BÍBLIA

Versões em Português

Almeida Revista e Atualizada
Nova Tradução na Linguagem de Hoje
Católica-Ave Maria
Católica-Bíblia de Jerusalém
O Livro (Versão de Portugal)

BÍBLIA

Versões em Português

Almeida Revista e Atualizada
Nova Tradução na Linguagem de Hoje
Católica-Ave Maria
Católica-Bíblia de Jerusalém
O Livro (Versão de Portugal)

2023

Índice dos Livros da Bíblia

Velho Testamento				Novo Testamento			
Gênesis	4	Provérbios	2.350	Mateus	3.520	2 João	4.463
Êxodo	184	Eclesiastes	2.436	Marcos	3.647	3 João	4.465
Levítico	337	Cantares de Salomão	2.464	Lucas	3.729	Judas	4.467
Números	451	Sabedoria	2.480	João	3.867	Apocalipse	4.472
Deuteronômio	607	Eclesiástico	2.529	Atos	3.964		
Josué	739	Isaías	2.678	Romanos	4.093		
Juízes	828	Jeremias	2.864	1 Coríntios	4.151		
Rute	915	Lamentações	3.066	2 Coríntios	4.109		
1 Samuel	927	Baruc	3.084	Gálatas	4.247		
2 Samuel	1.040	Ezequiel	3.108	Efésios	4.268		
1 Reis	1.133	Daniel	3.289	Filipenses	4.288		
2 Reis	1.247	Oseias	3.362	Colossenses	4.302		
1 Crônicas	1.356	Joel	3.390	1 Tessalonicenses	4.315		
2 Crônicas	1.462	Amós	3.400	2 Tessalonicenses	4.327		
Esdras	1.591	Obadias	3.422	1 Timóteo	4.334		
Neemias	1.627	Jonas	3.426	2 Timóteo	4.349		
Tobias	1.681	Miqueias	3.433	Tito	4.360		
Judite	1.722	Naum	3.449	Filemon	4.367		
Ester	1.774	Habacuque	3.456	Hebreus	4.370		
1 Macabeus	1.822	Sofonias	3.464	Tiago	4.412		
2 Macabeus	1.924	Ageu	3.473	1 Pedro	4.425		
Jó	2.161	Zacarias	3.479	2 Pedro	4.440		
Salmo	2.269	Malaquias	3.510	1 João	4.449		

Velho Testamento

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis

Gênesis 1

A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.

2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.

4 E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Gênesis

Gênesis 1

A criação do Universo e da raça humana

1 No começo Deus criou os céus e a terra.

2 A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água.

3 Então Deus disse: — Que haja luz! E a luz começou a existir.

4 Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão.

5 Deus pôs na luz o nome de “dia” e na escuridão pôs o nome de “noite”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia.

6 Então Deus disse: — Que haja no meio da água uma divisão para separá-la em duas partes!

7 E assim aconteceu. Deus fez uma divisão que separou a água em duas partes: uma

CATÓLICA - AVE MARIA

Gênesis

Gênesis 1

1 No princípio, Deus criou o céu e a terra.

2 A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

3 Deus disse: “Faça-se a luz!”. E a luz foi feita.

4 Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

5 Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.

6 Deus disse: “Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras”.

7 Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Gênesis

Gênesis 1

I. As origens do mundo e da humanidade

1. A CRIAÇÃO E A QUEDA

Primeiro relato da criação

1 No princípio, Deus criou o céu e a terra.

2 Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas.

3 Deus disse: "Haja luz" e houve luz.

4 Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas.

5 Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

6 Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez.

7 Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Génesis

Génesis 1

O começo

1 No princípio Deus criou o céu e a Terra.

2 Esta era de início um caos e como uma massa amorfa, com o Espírito de Deus planando sobre os vapores que enchiam as trevas.

3 Então Deus disse: “Haja luz!” E a luz apareceu.

4 Deus viu que a luz era boa e demarcou o aparecimento da luz em relação à escuridão.

5 Ao tempo durante o qual a luz brilhou chamou dia e à escuridão chamou noite. Essa sequência formou o primeiro dia.

6 E Deus disse: “Que os vapores se separem, deixando que haja uma atmosfera acima da terra e águas na sua superfície!”

7 Foi assim que Deus formou o firmamento e separou as águas que estão na Terra das que se encontram na atmosfera.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

10 À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.
12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

parte ficou do lado de baixo da divisão, e a outra parte ficou do lado de cima.
8Nessa divisão Deus pôs o nome de “céu”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o segundo dia.
9Aí Deus disse: — Que a água que está debaixo do céu se ajunte num só lugar a fim de que apareça a terra seca! E assim aconteceu.
10Deus pôs na parte seca o nome de “terra” e nas águas que se haviam ajuntado ele pôs o nome de “mares”. E Deus viu que o que havia feito era bom.

11Em seguida ele disse: — Que a terra produza todo tipo de vegetais, isto é, plantas que deem sementes e árvores que deem frutas! E assim aconteceu.

12A terra produziu todo tipo de vegetais: plantas que dão sementes e árvores que dão frutas. E Deus viu que o que havia feito era bom.

13A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o terceiro dia.

14Então Deus disse: — Que haja luzes no céu para separarem o dia da noite e para marcarem os dias, os anos e as estações!

15Essas luzes brilharão no céu para iluminar a terra. E assim aconteceu.

CATÓLICA - AVE MARIA

8 E assim se fez. Deus chamou ao firmamento céu. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.
9 Deus disse: “Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido”. E assim se fez.

10 Deus chamou ao elemento árido terra, e ao ajuntamento das águas mar. E Deus viu que isso era bom.

11 Deus disse: “Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente”. E assim foi feito.
12 A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom.
13 Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

14 Deus disse: “Façam-se luzeiros no firmamento do céu para separar o dia da noite. Que sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos,

15 e resplandeçam no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim se fez.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

8e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.

9Deus disse: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente" e assim se fez.

10Deus chamou ao continente "terra" e à massa das águas "mares", e Deus viu que isso era bom.

11Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura: ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem sobre a terra, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente" e assim se fez.

12A terra produziu verdura: ervas que dão semente segundo sua espécie, árvores que dão, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente, e Deus viu que isso era bom.

13Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia.

14Deus disse: "Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas quanto para os dias e os anos;

15que sejam luzeiros no firmamento do céu para iluminar a terra" e assim se fez.

O LIVRO (Versão de Portugal)

8E Deus chamou a este firmamento céu. Foi a tarde e veio a manhã, era o segundo dia.
9E disse mais: “Que as águas à superfície da Terra se juntem, formando mares e oceanos, deixando aparecer a parte seca!” E assim foi.

10A essa parte seca emergindo entre as águas chamou-lhe terra e às águas mar. E Deus viu que isso era bom.

11-12Disse Deus: “Que a terra produza toda a espécie de vegetação! Plantas que deem sementes, árvores que produzam frutos, frutos que contenham em si mesmos as sementes de acordo com a espécie donde vêm.” E assim foi. E Deus viu que tudo isso era bom.

13Estas coisas deram-se ao terceiro dia.

14Deus disse ainda: “Que no firmamento haja fontes de luz que iluminem a Terra e demarquem o dia e a noite! Servirão também para estabelecer a sucessão das estações e a sequência dos dias e dos anos.”
15-18E assim aconteceu. Deus fez pois duas grandes fontes de luz: o Sol e a Lua para iluminarem a Terra. O Sol, maior, para

16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra,
18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.
21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.
25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e

16Deus fez as duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite. E fez também as estrelas.

17Deus pôs essas luzes no céu para iluminarem a terra,
18para governarem o dia e a noite e para separarem a luz da escuridão. E Deus viu que o que havia feito era bom.
19A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quarto dia.

20Depois Deus disse: — Que as águas fiquem cheias de todo tipo de seres vivos, e que na terra haja aves que voem no ar!

21Assim Deus criou os grandes monstros do mar, e todas as espécies de seres vivos que em grande quantidade se movem nas águas, e criou também todas as espécies de aves. E Deus viu que o que havia feito era bom.

22Ele abençoou os seres vivos do mar e disse: — Aumentem muito em número e encham as águas dos mares! E que as aves se multipliquem na terra!

23A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quinto dia.
24Então Deus disse: — Que a terra produza todo tipo de animais: domésticos, selvagens e os que se arrastam pelo chão, cada um de acordo com a sua espécie! E assim aconteceu.
25Deus fez os animais, cada um de acordo com a sua espécie: os animais domésticos, os selvagens e os que se arrastam pelo

16 Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas.

17 Deus colocou-os no firmamento do céu para que iluminassem a terra,
18 presidissem o dia e a noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.
19 Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.

20 Deus disse: “Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento do céu”.

21 Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

22 E Deus os abençoou: “Frutificai – disse ele – e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra”.

23 Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.

24 Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie”. E assim se fez.

25 Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os

16Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande luzeiro para governar o dia e o pequeno luzeiro para governar a noite, e as estrelas.
17Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,
18para governarem o dia e a noite, para separarem a luz e as trevas, e Deus viu que isso era bom.
19Houve uma tarde e uma manhã: quarto dia.
20Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu" e assim se fez.

21Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham nas águas segundo sua espécie, e as aves aladas segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.

22Deus os abençoou e disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra."

23Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.

24Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie" e assim se fez.

25Deus fez as feras segundo sua espécie, os animais domésticos segundo sua espécie e

dirigir o dia, e a Lua, mais pequena, para brilhar durante a noite. Deus fez também as estrelas. Foi assim que fixou essas fontes de luz no firmamento, para iluminarem a Terra, para determinarem os dias e as noites, para separarem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom.

19Isto deu-se no quarto dia.

20E disse mais: “Que as águas se encham de peixes e de várias espécies de vida! Que os céus também sejam atravessados por aves de toda a espécie!”
21Foi assim que Deus criou os grandes animais marinhos e toda a qualidade de vida aquática, tal como toda a sorte de pássaros, os quais se haviam de reproduzir sempre segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom.
22E abençoou-os: “Multipliquem-se e encham os mares e as águas!” E aos pássaros e animais alados ordenou: “Que o vosso número aumente multiplicadamente, encham a Terra!”

23E aconteceu isto no quinto dia.

24Deus disse: “Que na terra apareça toda a qualidade de vida animal! Quadrúpedes, rastejantes, animais selvagens de toda a sorte, reproduzindo-se de acordo com a sua espécie.” E assim aconteceu.

25Deus fez toda a qualidade de animais sobre a terra; cada um segundo a sua

todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.
26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.
27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.
30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.
31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Gênesis 2

1 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército.

chão. E Deus viu que o que havia feito era bom.

26Aí ele disse: — Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco. Eles terão poder sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre os animais que se arrastam pelo chão.

27Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher
28e os abençoou, dizendo: — Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem. E tenham poder sobre os peixes do mar, sobre as aves que voam no ar e sobre os animais que se arrastam pelo chão.

29Para vocês se alimentarem, eu lhes dou todas as plantas que produzem sementes e todas as árvores que dão frutas.

30Mas, para todos os animais selvagens, para as aves e para os animais que se arrastam pelo chão, dou capim e verduras como alimento. E assim aconteceu.

31E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o sexto dia.

Gênesis 2

1Assim terminou a criação do céu, e da terra, e de tudo o que há neles.

animais, que se arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.

26 Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra”.

27 Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.

28 Deus os abençoou: “Frutificai – disse ele – e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra”.

29 Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento.
30 E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda a erva verde por alimento”. E assim se fez.
31 Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia.

Gênesis 2

1 Assim foram concluídos o céu, a terra e todo o seu exército.

todos os répteis do solo segundo sua espécie, e Deus viu que isso era bom.

26Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".

27Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.

28Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra."

29Deus disse: "Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda a superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos que dão semente: isso será vosso alimento.

30A todas as feras, a todas as aves do céu, a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou como alimento toda a verdura das plantas" e assim se fez.

31Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

Gênesis 2

1Assim foram concluídos o céu e a terra, com todo o seu exército.

espécie. E viu que tudo quanto tinha feito era bom.

26Disse mais Deus: “Façamos o homem, um ser semelhante a nós! Que ele domine sobre os peixes do mar e as aves do céu, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todas as criaturas que andam sobre a terra!”

27Deus criou então o homem à sua imagem; assim à imagem de Deus o criou. Homem e mulher, assim os criou.

28Deus abençoou-os e disse-lhes: “Multipliquem-se, encham a Terra, dominem-na e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares!

29Dou-vos todas as plantas que produzem sementes e toda a espécie de frutos para alimento.

30A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal.” E foi assim que aconteceu.

31Deus viu que tudo quanto tinha feito era muito bom. Assim, passou o sexto dia.

Génesis 2

1Desta forma, terminou a criação do céu e da Terra, e todo o seu exército celestial.

2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

A formação do homem

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.
6 Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.
7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

2No sétimo dia Deus acabou de fazer todas as coisas e descansou de todo o trabalho que havia feito.

3Então abençoou o sétimo dia e o separou como um dia sagrado, pois nesse dia ele acabou de fazer todas as coisas e descansou.

4E foi assim que o céu e a terra foram criados.

O jardim do Éden

Quando o Senhor Deus fez o céu e a terra,

5não haviam brotado nem capim nem plantas, pois o Senhor ainda não tinha mandado chuvas, e não havia ninguém para cultivar a terra.

6Mas da terra saía uma corrente de água que regava o chão.
7Então, do pó da terra, o Senhor formou o ser humano. O Senhor soprou no nariz dele uma respiração de vida, e assim ele se tornou um ser vivo.

8Depois o Senhor Deus plantou um jardim na região do Éden, no Leste, e ali pôs o ser humano que ele havia formado.

9O Senhor fez com que ali crescessem árvores lindas de todos os tipos, que davam frutas boas de se comer. No meio do jardim ficava a árvore que dá vida e também a árvore que dá o conhecimento do bem e do mal.

2 Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho.

3 Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia descansou de toda a obra da Criação.

4 Tal é a história da criação do céu e da terra. No tempo em que o Senhor Deus fez a terra e o céu,

5 não existia ainda sobre a terra nenhum arbusto nos campos, e nenhuma erva havia ainda brotado nos campos, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse;
6 mas subia da terra um vapor que regava toda a sua superfície.
7 O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas o sopro da vida e o homem se tornou um ser vivente.

8 Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, do lado do oriente, e colocou nele o homem que havia criado.

9 O Senhor Deus fez brotar da terra toda a sorte de árvores de aspecto agradável, e de frutos bons para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

2Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e no sétimo dia descansou, depois de toda a obra que fizera.

3Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou depois de toda a sua obra de criação.

4aEssa é a história do céu e da terra, quando foram criados.

A experiência da liberdade. O paraíso

4bNo tempo em que Iahweh Deus fez a terra e o céu,
5não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque Iahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.
6Entretanto, um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo.
7Então Iahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente.

8Iahweh Deus plantou um jardim em Éden, no oriente, e aí colocou o homem que modelara.

9Iahweh Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

2No sétimo dia, Deus tinha completado a sua obra e nesse sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha vindo a fazer.

3Deus abençoou o sétimo dia e declarou que esse dia seria santo, pois foi quando repousou de toda a sua obra da criação.

Adão e Eva

4Esta é a história da criação, quando o Senhor Deus fez os céus e a Terra.

5Ainda não havia vegetação, nem semente que desabrochasse da terra, porque o Senhor Deus ainda não mandara chuva, nem tão-pouco havia seres humanos que cultivassem a terra.

6Contudo, subia uma nascente de água da terra que irrigava o solo.
7Então o Senhor Deus formou o corpo do homem com o pó da terra e insuflou nele um sopro de vida; e o homem tornou-se um ser vivo.
8Plantou também o Senhor Deus um jardim, no Éden, para os lados do oriente; e colocou nesse jardim o homem que tinha criado.
9Fez brotar daquela terra toda a espécie de belas árvores que davam belíssimos frutos. No centro do jardim estava a árvore da vida, assim como também a árvore da consciência, que dá a conhecer o bem e o mal.

10 E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

11 O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

12 O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

13 O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

A formação da mulher

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.

10No Éden nascia um rio que regava o jardim e que, saindo dali, se dividia, formando quatro rios.

11O primeiro é o Pisom, que rodeia a região de Havilá, onde há ouro.

12O ouro dessa região é puro, e ali também há um perfume raro e pedras preciosas.

13O segundo rio se chama Giom; ele dá volta por toda a região de Cuche.

14O terceiro rio é o Tigre, que passa a leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

15Então o Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações.

16E o Senhor deu ao homem a seguinte ordem: — Você pode comer as frutas de qualquer árvore do jardim,

17menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não coma a fruta dessa árvore; pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá.

18Depois o Senhor disse: — Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.

19Depois que o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves, ele os levou ao homem para que pusesse nome neles. E eles ficaram com o nome que o homem lhes deu.

10 Um rio saía do Éden para regar o jardim, e dividia-se em seguida em quatro braços.

11 O nome do primeiro é Fison, e é aquele que contorna toda a região de Hévila, onde se encontra o ouro.

12 (O ouro dessa região é puro; encontra-se ali também o bdélio e a pedra de ônix.)

13 O nome do segundo rio é Geon, e é aquele que contorna toda a região de Cuch.

14 O nome do terceiro rio é Tigre, que corre ao oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates.

15 O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para cultivar o solo e o guardar.

16 Deu-lhe este preceito: “Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim;

17 mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente”.

18 O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar que lhe seja adequada”.

19 Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves do céu, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome.

10Um rio saía de Éden para regar o jardim e de lá se dividia formando quatro braços.

11O primeiro chama-se Fison; rodeia toda a terra de Hévila, onde há ouro;

12é puro o ouro dessa terra na qual se encontram o bdélio e a pedra de ônix.

13O segundo rio chama-se Geon: rodeia toda a terra de Cuch.

14O terceiro rio se chama Tigre: corre pelo oriente da Assíria. O quarto rio é o Eufrates.

15Iahweh Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden pára o cultivar e o guardar.

16E Iahweh Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim.

17Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer.

18Iahweh Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda."

19Iahweh Deus modelou então, do solo, todas as feras selvagens e todas as aves do céu e as conduziu ao homem para ver como ele as chamaria: cada qual devia levar o nome que o homem lhe desse.

10Havia ali um rio que nascia no Éden e que atravessava o jardim para o regar, separando-se depois em quatro braços.

11Um destes era o Pisom, que atravessa toda a terra de Havila, onde há ouro.

12O ouro dessa terra é de fina qualidade, assim como pedras preciosas, como o bdélio e a pedra de ónix.

13O segundo braço do rio é chamado Giom e percorre a terra de Cuche.

14O terceiro é o Tigre, que corre para oriente da Assíria. O quarto é o Eufrates.

15O Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden para que o guardasse, cultivasse e cuidasse dele.

16E deu-lhe o seguinte aviso: “Podes comer de toda a árvore que está no jardim,

17exceto da árvore da consciência; porque o seu fruto é o do conhecimento do bem e do mal. Se comeres desse fruto, ficas condenado a morrer.”

18O Senhor Deus achou que não era bom que o homem vivesse sozinho e decidiu arranjar-lhe uma companheira que vivesse com ele.

19-20O Senhor Deus modelou também, com a terra, toda a espécie de animais e de aves e trouxe-os ao homem para ver como lhes chamaria. E pelo nome que lhes deu, ficaram a ser chamados. Contudo, para si próprio o homem não encontrou uma companheira que lhe conviesse.

20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.

22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.
23 E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.
24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.
25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A queda do homem

1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

20Ele pôs nomes nas aves e em todos os animais domésticos e selvagens. Mas para Adão não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade.

21Então o Senhor Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar.

22Dessa costela o Senhor formou uma mulher e a levou ao homem.

23Então o homem disse: “Agora sim! Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela será chamada de ‘mulher’ porque Deus a tirou do homem.”
24É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.

25Tanto o homem como a sua mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

Gênesis 3

A desobediência do primeiro casal

1A cobra era o animal mais esperto que o Senhor Deus havia feito. Ela perguntou à mulher: — É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim?

2A mulher respondeu: — Podemos comer as frutas de qualquer árvore,

3menos a fruta da árvore que fica no meio do jardim. Deus nos disse que não

20 O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves do céu e a todos os animais do campo; mas não se achava para ele uma auxiliar que lhe fosse adequada.

21 Então, o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar.

22 E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem.
23 “Eis agora aqui – disse o homem – o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.”
24 Por isso, o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne.

25 O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam.

Gênesis 3

1 A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha formado. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda árvore do jardim?”.

2 A mulher respondeu-lhe: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim.

3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vós não comereis

20O homem deu nomes a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras selvagens, mas, para o homem, não encontrou a auxiliar que lhe correspondesse.

21Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem, e ele dormiu. Tomou uma de suas costelas e fez crescer carne em seu lugar.

22Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem.
23Então o homem exclamou: "Esta, sim, é osso de meus ossos e carne de minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem! "
24Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

25Ora, os dois estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A queda

1A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim? "

2A mulher respondeu à serpente: "Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim.
3Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte."

21Então o Senhor Deus fez o homem cair num profundo sono; tomou-lhe um dos lados e tornou a fechar a carne nesse lugar.

22Dessa costela o Senhor Deus fez uma mulher e trouxe-a ao homem.

23“Esta sim!”, exclamou Adão. “Esta é parte dos meus ossos e da minha carne. O seu nome será mulher. Pois foi tirada do homem!”
24Assim, o homem deve deixar o pai e a sua mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.
25Ora acontecia que ambos, o homem e a mulher, estavam nus; mas nenhum deles se sentia envergonhado com isso.

Génesis 3

A queda do homem

1A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha criado. Então aproximou-se e disse à mulher: “É verdade que Deus disse que não deviam comer de nenhuma das árvores do jardim?”

2“Não. Nós podemos comer do fruto de todas as árvores do jardim.

3Só da árvore que está no meio é que não devemos comer. Dessa é que Deus disse

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	devemos comer dessa fruta, nem tocar nela. Se fizermos isso, morreremos.	dele, nem o tocareis, para que não morrais'."		que não devíamos comer e nem sequer tocar-lhe, senão morreríamos."
4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis.	4Mas a cobra afirmou: — Vocês não morrerão coisa nenhuma!	4 "Oh, não! – tornou a serpente – vós não morrereis!	4A serpente disse então à mulher: "Não, não morrereis!	4"Não morrem nada!", retorquiu-lhe a serpente.
5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.	5Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal.	5 Mas Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal."	5Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal."	5"Deus sabe muito bem que no mesmo instante em que comerem esse fruto os vossos olhos abrir-se-ão e, tal como Deus, serão capazes de distinguir o bem do mal!"
6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.	6A mulher viu que a árvore era bonita e que as suas frutas eram boas de se comer. E ela pensou como seria bom ter entendimento. Aí apanhou uma fruta e comeu; e deu ao seu marido, e ele também comeu.	6 A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.	6A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu.	6A mulher vendo que a árvore era agradável, que o fruto era bom para alimento, belo, fresco e apetecível, e que ainda por cima lhe daria entendimento, chegou-se, apanhou do fruto, começou a comer e ofereceu ao marido que com ela estava, e ele também comeu.
7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.	7Nesse momento os olhos dos dois se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Então costuraram umas folhas de figueira para usar como tangas.	7 Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram tangas para si.	7Então abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus; entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram.	7Enquanto comiam, começaram a dar-se conta de que estavam nus, e não se sentiam à vontade. Foram então arrancar folhas de figueira que coseram para se cobrirem à volta da cintura.
8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.	8Naquele dia, quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher ouviram a voz do Senhor Deus, que estava passeando pelo jardim. Então se esconderam dele, no meio das árvores.	8 E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim.	8Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim.	8Ao cair a tarde daquele dia ouviram o Senhor Deus a passar através do jardim. Então esconderam-se por entre o arvoredo.
9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?	9Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: — Onde é que você está?	9 Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou-lhe: "Onde estás?".	9Iahweh Deus chamou o homem: "Onde estás? ", disse ele.	9O Senhor Deus chamou por Adão: "Onde estás?"
10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.	10O homem respondeu: — Eu ouvi a tua voz, quando estavas passeando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi.	10 E ele respondeu: "Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me".	10"Ouvi teu passo no jardim," respondeu o homem; "tive medo porque estou nu, e me escondi."	10"Ouvi-te a passar pelo jardim", respondeu Adão, "e não quis que me visses nu. Então escondi-me."
11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?	11Aí Deus perguntou: — E quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer?	11 O Senhor Deus disse: "Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?".	11Ele retomou: "E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer! "	11"Mas quem te mostrou que estavas nu? Comeste do fruto daquela árvore sobre a qual te avisei?"

12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

18 Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.
19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

12O homem disse: — A mulher que me deste para ser a minha companheira me deu a fruta, e eu comi.
13Então o Senhor Deus perguntou à mulher: — Por que você fez isso? A mulher respondeu: — A cobra me enganou, e eu comi.

O castigo

14Então o Senhor Deus disse à cobra: — Por causa do que você fez você será castigada. Entre todos os animais só você receberá esta maldição: de hoje em diante você vai andar se arrastando pelo chão e vai comer o pó da terra.
15Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela.
16Para a mulher Deus disse: — Vou aumentar o seu sofrimento na gravidez, e com muita dor você dará à luz filhos. Apesar disso, você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará.
17E para Adão Deus disse o seguinte: — Você fez o que a sua mulher disse e comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer. Por causa do que você fez, a terra será maldita. Você terá de trabalhar duramente a vida inteira a fim de que a terra produza alimento suficiente para você.
18Ela lhe dará mato e espinhos, e você terá de comer ervas do campo.
19Terá de trabalhar no pesado e suar para fazer com que a terra produza algum alimento; isso até que você volte para a

12 O homem respondeu: “A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi”.

13 O Senhor Deus disse à mulher: “Por que fizeste isso?”. “A serpente enganou-me – respondeu ela – e eu comi.”

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e feras do campo; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida.

15 Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

16 Disse também à mulher: ‘‘Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio”.

17 E disse em seguida ao homem: “Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste do fruto da árvore que eu te havia proibido comer, maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida.

18 Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra.

19 Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste

12O homem respondeu: "A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi! "

13Iahweh Deus disse à mulher: "Que fizeste?" E a mulher respondeu: "A serpente me seduziu e eu comi."

14Então Iahweh Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso és maldita entre todos os animais domésticos e todas as feras selvagens. Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira todos os dias de tua vida.

15Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar."

16À mulher ele disse: "Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará."

17Ao homem, ele disse: "Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira, comer, maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida.

18Ele produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos.
19Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retornes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás."

12Ele respondeu: “A mulher que me deste por companheira é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi.”

13O Senhor Deus perguntou à mulher: “Porque é que fizeste isso?” “Foi a serpente que me enganou.”

14O Senhor Deus dirigiu-se pois à serpente: “Este é o teu castigo; de entre todos os animais, serás o único que é amaldiçoado. Terás de rastejar no pó da terra e comê-lo toda a tua vida.

15De agora em diante tu e a mulher serão inimigas, assim como os descendentes de ambas. O descendente da mulher te esmagará a cabeça, enquanto tu lhe ferirás o calcanhar.”

16E à mulher disse: “Terás de ter filhos com custo e dor. Desejarás muito a afeição do teu marido e este terá predomínio sobre ti.”

17E para Adão: “Porque deste ouvidos à tua mulher e comeste o fruto que te avisei que não tocasses, o solo da terra será maldito por tua causa. Terás de lutar a vida inteira para tirares da terra a tua subsistência.

18Dar-te-á muitos espinhos e cardos, mas tu comerás das suas verduras.
19Terás de suar muito durante a vida toda, para teres o sustento, até que morras e voltes para a terra donde foste tirado.

20 E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.

21 Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

24 E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

1 Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

terra, pois dela você foi formado. Você foi feito de terra e vai virar terra outra vez.

20O homem pôs na sua mulher o nome de Eva por ser ela a mãe de todos os seres humanos.

21E o Senhor Deus fez roupas de peles de animais para Adão e a sua mulher se vestirem.

Adão e Eva são expulsos do jardim

22Então o Senhor Deus disse o seguinte: — Agora o homem se tornou como um de nós, pois conhece o bem e o mal. Ele não deve comer a fruta da árvore da vida e viver para sempre.

23Por isso o Senhor Deus expulsou o homem do jardim do Éden e fez com que ele cultivasse a terra da qual havia sido formado.

24Deus expulsou o homem e no lado leste do jardim pôs os querubins e uma espada de fogo que dava voltas em todas as direções. Deus fez isso para que ninguém chegasse perto da árvore da vida.

Gênesis 4

Caim e Abel

1Adão teve relações com Eva, a sua mulher, e ela ficou grávida. Eva deu à luz um filho e disse: — Com a ajuda de Deus, o Senhor, tive um filho homem. E ela pôs nele o nome de Caim.

2Depois teve outro filho, chamado Abel, irmão de Caim. Abel era pastor de ovelhas, e Caim era agricultor.

3O tempo passou. Um dia Caim pegou alguns produtos da terra e os ofereceu a Deus, o Senhor.

tirado; porque és pó, e pó te hás de tornar".

20 Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.

21 O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas vestes de peles, e os vestiu.

22 E o Senhor Deus disse: "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão e tome também do fruto da árvore da vida, e o coma, e viva eternamente".

23 O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden, para que ele cultivasse a terra "de onde havia tirado".

24 E expulsou-o; e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

1 Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "gerei um homem com a ajuda do Senhor".

2 E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim, lavrador.

3 Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor.

20O homem chamou sua mulher "Eva", por ser a mãe de todos os viventes.

21Iahweh Deus fez para o homem e sua mulher túnicas de pele, e os vestiu.

22Depois disse Iahweh Deus: "Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal," que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre! "

23E Iahweh Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado.

24Ele baniu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Caim e Abel

1O homem conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: "Adquiri um homem com a ajuda de Iahweh."

2Depois ela deu também à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo.

3Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahweh;

Porque fundamentalmente és terra e para a terra voltarás."

20Portanto, Eva foi o nome que Adão chamou à sua mulher, "porque", disse ele, "se tornará a mãe de toda a humanidade."

21O Senhor Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais.

22Disse então o Senhor Deus: "Agora que o homem adquiriu a mesma capacidade que nós, de conhecer o bem e o mal, é preciso que não venha a comer também o fruto da árvore da vida e viva eternamente."

23Por isso, o Senhor Deus baniu-o do jardim do Éden e mandou-o cultivar a terra, a própria terra donde tinha sido tirado.

24E depois de o ter tirado dali, pôs querubins a oriente do jardim, os quais, com uma espada flamejante, guardavam o caminho de acesso à árvore da vida.

Génesis 4

Caim e Abel

1Então Adão juntou-se à sua mulher; ela concebeu e teve um filho, a que chamou Caim *(alcançar)*, porque disse: "Com a ajuda do Senhor alcancei um homem!"

2Depois teve outro filho, Abel. Abel tornou-se pastor de gado, enquanto Caim trabalhava na terra.

3Quando chegou o tempo da colheita, Caim trouxe ao Senhor uma oferta feita de produtos da terra.

4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

O primeiro homicídio

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

4Abel, por sua vez, pegou o primeiro carneirinho nascido no seu rebanho, matou-o e ofereceu as melhores partes ao Senhor. O Senhor ficou contente com Abel e com a sua oferta,

5mas rejeitou Caim e a sua oferta. Caim ficou furioso e fechou a cara.

6Então o Senhor disse: — Por que você está com raiva? Por que anda carrancudo?

7Se tivesse feito o que é certo, você estaria sorrindo; mas você agiu mal, e por isso o pecado está na porta, à sua espera. Ele quer dominá-lo, mas você precisa vencê-lo.

8Aí Caim disse a Abel, o seu irmão: — Vamos até o campo. Quando os dois estavam no campo, Caim atacou Abel, o seu irmão, e o matou.

9Mais tarde o Senhor perguntou a Caim: — Onde está Abel, o seu irmão? — Não sei — respondeu Caim. — Por acaso eu sou o guarda do meu irmão?

10Então Deus disse: — Por que você fez isso? Da terra, o sangue do seu irmão está gritando, pedindo vingança.

11Por isso você será amaldiçoado e não poderá mais cultivar a terra. Pois, quando você matou o seu irmão, a terra abriu a boca para beber o sangue dele.

4 Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação,

5 mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido.

6 O Senhor disse-lhe: “Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante?

7 Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se procederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo”.

8 Caim disse então a Abel, seu irmão: “Vamos ao campo”. Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e o matou.

9 O Senhor disse a Caim: “Onde está teu irmão Abel?”. Caim respondeu: “Não sei! Sou porventura eu o guarda de meu irmão?”.

10 O Senhor disse-lhe: “Que fizeste! Eis que a voz do sangue do teu irmão clama por mim desde a terra.

11 De ora em diante, serás maldito e expulso da terra, que abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão.

4Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, Iahweh agradou-se de Abel e de sua oferenda.

5Mas não se agradou de Caim e de sua oferenda, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido.

6Iahweh disse a Caim: "Por que estás irritado e por que teu rosto está abatido?

7Se estivesses bem disposto, não levantarias a cabeça? Mas se não estás bem disposto não jaz o pecado à porta, como animal acuado que te espreita; podes acaso dominá-lo? "

8Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: "Saiamos." E, como estavam no campo, Caim se lançou sobre seu irmão Abel e o matou.

9Iahweh disse a Caim: "Onde está teu irmão Abel?" Ele respondeu: "Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão? "

10Iahweh disse: "Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar para mim!

11Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão.

4Abel fez o mesmo, mas com os primogénitos e melhores do seu gado. E o Senhor agradou-se de Abel e da sua oferta;

5mas não de Caim nem da sua oferta. Este, em consequência, ficou muito dececionado e irritado. O seu aspeto alterou-se, por causa do ódio que sentia.

6“Porque é que estás furioso?”, perguntou-lhe o Senhor. “Porque estás assim alterado?

7Se fizeres o bem, serás bem aceite e serás feliz. Se agires mal e não obedeceres, toma atenção, porque o pecado está à espera para poder atacar-te, e o seu desejo é destruir-te. No entanto, está na tua mão poder dominá-lo.”

8Um dia, Caim veio ter com o irmão e sugeriu-lhe que fossem andar pelos campos. Quando iam juntos, Caim atacou-o e matou-o.

9O Senhor perguntou-lhe: “Onde é que está o teu irmão?” “Não sei”, respondeu Caim. “Será que sou o guarda dele?”

10O Senhor insistiu: “Que foi que lhe fizeste? Porque o sangue do teu irmão clama por mim desde a terra em que foi derramado!

11Por isso, agora viverás como um banido nessa terra manchada com o sangue dele.

12 Quando lavrares o solo, não te dará ele
a sua força; serás fugitivo e errante pela
terra.
13 Então, disse Caim ao SENHOR: É
tamanho o meu castigo, que já não posso
suportá-lo.
14 Eis que hoje me lanças da face da terra,
e da tua presença hei de esconder-me;
serei fugitivo e errante pela terra; quem
comigo se encontrar me matará.
15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim,
qualquer que matar a Caim será vingado
sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em
Caim para que o não ferisse de morte
quem quer que o encontrasse.
16 Retirou-se Caim da presença do
SENHOR e habitou na terra de Node, ao
oriente do Éden.

Descendentes de Caim

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela
concebeu e deu à luz a Enoque. Caim
edificou uma cidade e lhe chamou
Enoque, o nome de seu filho.
18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou
a Meujael, Meujael, a Metusael, e
Metusael, a Lameque.
19 Lameque tomou para si duas esposas: o
nome de uma era Ada, a outra se chamava
Zilá.
20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos
que habitam em tendas e possuem gado.
21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi
o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

12Quando você preparar a terra para
plantar, ela não produzirá nada. Você vai
andar pelo mundo sempre fugindo.
13Caim disse a Deus, o Senhor: — Eu não
vou poder aguentar esse castigo tão
pesado.
14Hoje tu estás me expulsando desta terra.
Terei de andar pelo mundo sempre
fugindo e me escondendo da tua presença.
E qualquer pessoa que me encontrar vai
querer me matar.
15Mas o Senhor respondeu: — Isso não vai
acontecer. Pois, se alguém matar você,
serão mortas sete pessoas da família dele,
como vingança. Em seguida o Senhor pôs
um sinal em Caim para que, se alguém o
encontrasse, não o matasse.
16Então Caim saiu da presença
do Senhor e foi morar na região de Node,
que fica a leste do Éden.

Os descendentes de Caim

17Caim e a sua mulher tiveram um filho e
lhe deram o nome de Enoque. Mais tarde
Caim construiu uma cidade e a chamou de
Enoque, o nome do seu filho.
18Enoque foi pai de Irade, que foi pai de
Meujael, que foi pai de Metusael, que foi
pai de Lameque.
19Lameque teve duas mulheres: uma delas
se chamava Ada, e a outra, Zilá.
20Ada teve um filho chamado Jabal, que
foi o antepassado dos que criam gado e
vivem em barracas.
21Jabal tinha um irmão chamado Jubal,
que foi o antepassado de todos os músicos
que tocam lira e flauta.

12 Quando a cultivares, ela te negará os
seus frutos. E tu serás peregrino e errante
sobre a terra”.
13 Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é
grande demais para que eu o possa
suportar.
14 Eis que me expulsais agora deste lugar,
e eu devo ocultar-me longe de vossa face,
tornando-me um peregrino errante sobre a
terra. O primeiro que me encontrar, vai
matar-me”.
15 E o Senhor respondeu-lhe: “Não! Mas
aquele que matar Caim será punido sete
vezes”. Então, o Senhor pôs em Caim um
sinal para que, se alguém o encontrasse,
não o matasse.
16 Caim retirou-se da presença do Senhor,
e foi habitar na região de Nod, ao oriente
do Éden.
17 Caim conheceu sua mulher. Ela
concebeu e deu à luz Henoc. E construiu
uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho
Henoc.
18 Henoc gerou Irad, Irad gerou Maviael;
Maviael gerou Matusael e Matusael gerou
Lamec.
19 Lamec tomou duas mulheres, uma
chamada Ada e a outra, Sela.
20 Ada deu à luz Jabel, que foi o pai
daqueles que moram em tendas, entre os
rebanhos.
21 O nome do seu irmão era Jubal, que foi
o pai de todos aqueles que tocam a cítara
e os instrumentos de sopro.

12Ainda que cultives o solo, ele não te dará
mais seu produto: serás um fugitivo
errante sobre a terra."
13Então Caim disse a Iahweh: "Minha
culpa é muito pesada para suportá-la.
14Vê! Hoje tu me banes do solo fértil, terei
de ocultar-me longe de tua face e serei um
errante fugitivo sobre a terra: mas o
primeiro que me encontrar me matará! "
15Iahweh lhe respondeu: "Quem matar
Caim será vingado sete vezes." E Iahweh
colocou um sinal sobre Caim, a fim de que
não fosse morto por quem o encontrasse.
16Caim se retirou da presença de Iahweh e
foi morar na terra de Nod, a leste de Éden.

A descendência de Caim

17Caim conheceu sua mulher, que
concebeu e deu à luz Henoc. Tornou-se um
construtor de cidade e deu à cidade o
nome de seu filho, Henoc.
18A Henoc nasceu Irad, e Irad gerou
Maviael, e Maviael gerou Matusael, e
Matusael gerou Lamec.
19Lamec tomou para si duas mulheres: o
nome da primeira era Ada e o nome da
segunda, Sela.
20Ada deu à luz Jabel: ele foi o pai dos que
vivem sob tenda e têm rebanhos.
21O nome de seu irmão era Jubal: ele foi o
pai de todos os que tocam lira e
charamela.

12Quando a cultivares, não dará mais o
fruto resultante do teu esforço. Daqui em
diante andarás sempre errante e fugido.”
13Caim replicou: “É um castigo demasiado
pesado para suportar.
14Se me expulsas desta terra que tenho
cultivado, fazes de mim um fugitivo e um
vagabundo. E qualquer que me encontrar
há de querer matar-me!”
15“Não”, respondeu-lhe o Senhor. “Não te
matarão. Porque quem o fizesse haveria de
ser castigado sete vezes mais do que tu.” E
pôs em Caim um sinal identificador, para
o impedir de ser morto por quem o
encontrasse.
16Assim, Caim se afastou da presença
do Senhor, indo estabelecer-se na terra de
Node, a oriente do Éden.
17Entretanto, a mulher de Caim concebeu
e teve uma criança chamada Enoque.
Caim construiu então uma cidade e deu-
lhe o nome do seu filho.
18Enoque veio a ser pai de Irade, o qual
teve por filho Meujael; este gerou
Metusael, que foi pai de Lameque.
19Lameque casou com duas mulheres: Ada
e Zila.
20Ada teve um filho por nome Jabal que
foi pai de todos os criadores de gado e de
todos os nómadas que vivem em tendas.
21O seu irmão chamava-se Jubal, o
primeiro músico; o inventor da harpa e da
flauta.

22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

24 Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 5

Descendentes de Adão

1 Crônicas 1.1-4

1 Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

2 homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.

22 Zilá, por sua vez, teve um filho chamado Tubalcaim, que era ferreiro e fazia objetos de bronze e de ferro. Tubalcaim tinha uma irmã chamada Naama.

23 Certo dia Lameque disse às suas mulheres: “Ada e Zilá, escutem-me; mulheres de Lameque, marquem bem o que eu digo. Matei um homem porque me feriu, matei um moço porque me machucou.

24 Se são mortas sete pessoas para pagar pela morte de Caim, então, se alguém me matar, serão mortas setenta e sete pessoas da família do assassino.”

Sete e Enos

25 Adão e a sua mulher tiveram outro filho. Ela disse: — Deus me deu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim. E pôs nele o nome de Sete.

26 Sete foi pai de um filho e o chamou de Enos. Foi nesse tempo que o nome Senhor começou a ser usado no culto de adoração a Deus.

Gênesis 5

Os descendentes de Adão

1Crônicas 1.1-4

1 Esta é a lista dos descendentes de Adão. Quando criou os seres humanos, Deus os fez parecidos com ele.

2 Deus os criou homem e mulher, e os abençoou, e lhes deu o nome de “humanidade”.

22 Sela, de seu lado, deu à luz Tubalcaim, pai de todos aqueles que trabalham o cobre e o ferro. A irmã de Tubalcaim era Noema.

23 Lamec disse às suas mulheres: “Ada e Sela, ouvi a minha voz: mulheres de Lamec, escutai as minhas palavras: Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino.

24 Se Caim será vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes”.

25 Adão conheceu outra vez sua mulher, e esta deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Set, dizendo: “Deus deu-me uma posteridade para substituir Abel, que Caim matou”.

26 Set teve também um filho, que chamou Enós. E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então.

Gênesis 5

22 Sela, por sua vez, deu à luz Tubalcaim: ele foi o pai de todos os laminadores em cobre e ferro; a irmã de Tubalcaim era Noema.

23 Lamec disse às suas mulheres: "Ada e Sela, ouvi minha voz, mulheres de Lamec, escutai minha palavra: Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão.

24 É que Caim é vingado sete vezes, mas Lamec, setenta e sete vezes! "

Set e seus descendentes

25 Adão conheceu sua mulher. Ela deu à luz um filho e lhe pôs o nome de Set "porque," disse ela, "ele me concedeu" outra descendência no lugar de Abel, que Caim matou."

26 Também a Set nasceu um filho, e ele lhe deu o nome de Enós, que foi o primeiro a invocar o nome de Iahweh.

Gênesis 5

Os Patriarcas anteriores ao dilúvio

1 Eis o livro da descendência de Adão: No dia em que Deus criou Adão, ele o fez à semelhança de Deus.

2 Homem e mulher ele os criou, abençoou-os e lhes deu o nome de "Homem", no dia em que foram criados.

22 Zila, a outra mulher de Lameque, foi mãe de Tubal-Caim, o primeiro a trabalhar com metal fundido, fazendo obras em bronze e em ferro. Este tinha ainda uma irmã: Naamá.

23 Um dia, Lameque disse às suas mulheres: “Ada e Sila, ouçam-me com atenção! Ó mulheres de Lameque, prestem atenção ao que vou dizer! Eu estou pronto a matar um homem, um jovem, por me atacar ou ferir.

24 Na verdade, quem matar Caim será castigado sete vezes mais do que ele foi e quem me matar a mim, para se vingar, será setenta e sete vezes mais castigado.”

25 Adão teve de novo relações com sua mulher e ela teve outro filho a quem chamou Sete. E ela disse: “Deus me deu outro filho em lugar de Abel que Caim havia assassinado.”

26 Sete teve um filho a quem chamou Enos. E foi a partir de então, durante a vida deste, que se começou a invocar o nome do Senhor.

Génesis 5

Desde Adão a Noé

1 Esta é uma lista de alguns dos descendentes de Adão. Deus criou o homem e fê-lo semelhante ao próprio Deus.

2 Criou um homem e uma mulher e abençoou-os. A esta sua criação Deus chamou homem, desde esse dia.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.	3Com a idade de cento e trinta anos, Adão foi pai de um filho que era parecido com ele; e pôs nele o nome de Sete.	3 Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, à sua imagem, e deu-lhe o nome de Set.	3Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Set.	3Adão tinha 130 anos, quando seu filho Sete nasceu, um filho que reconheceu como semelhante a si próprio em tudo.
4 Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.	4Depois disso Adão viveu mais oitocentos anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas	4 Depois de haver gerado Set, Adão viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.	4O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Set foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.	4Depois desse nascimento, Adão viveu ainda mais 800 anos, e teve filhos e filhas,
5 Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.	5e morreu com novecentos e trinta anos de idade.	5 Todo o tempo que Adão viveu foi de novecentos e trinta anos. E depois disso morreu.	5Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos, depois morreu.	5morrendo com a idade de 930 anos.
6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.	6Quando Sete completou cento e cinco anos, nasceu o seu filho Enos.	6 Set viveu cento e cinco anos, e depois gerou Enós.	6Quando Set completou cento e cinco anos, gerou Enós.	6Sete tinha 105 anos, quando lhe nasceu Enos.
7 Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.	7Depois disso Sete viveu mais oitocentos e sete anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas	7 E depois do nascimento de Enós, viveu ainda oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.	7Depois do nascimento de Enós, Set viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.	7Depois viveu mais 807 anos, tendo tido filhos e filhas,
8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.	8e morreu com novecentos e doze anos de idade.	8 A duração total da vida de Set foi de novecentos e doze anos; e depois disso morreu.	8Toda a duração da vida de Set foi de novecentos e doze anos, depois morreu.	8morrendo com a idade de 912 anos.
9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã.	9Quando Enos tinha noventa anos, nasceu o seu filho Cainã.	9 Enós viveu noventa anos, e depois gerou Cainã.	9Quando Enós completou noventa anos, gerou Cainã.	9Enos contava 90 anos, quando nasceu Quenã, seu filho.
10 Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas.	10Depois disso Enos viveu mais oitocentos e quinze anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas	10 E depois do nascimento de Cainã, Enós viveu ainda oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.	10Depois do nascimento de Cainã, Enós viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.	10E viveu mais 815 anos, tendo filhos e filhas;
11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.	11e morreu com novecentos e cinco anos de idade.	11 E o tempo da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos; e morreu.	11Toda a duração da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos, depois morreu.	11morreu aos 905 anos.
12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel.	12Quando Cainã tinha setenta anos, o seu filho Maalalel nasceu.	12 Cainã viveu setenta anos, e depois gerou Malaleel.	12Quando Cainã completou setenta anos, gerou Malaleel.	12Quenã contava 70 anos, quando do nascimento de Malaliel, seu filho.
13 Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas.	13Depois disso Cainã viveu mais oitocentos e quarenta anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas	13 Após o nascimento de Malaleel, Cainã viveu ainda oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.	13Depois do nascimento de Malaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.	13Depois viveu mais 840 anos, tendo-lhe nascido filhos e filhas.
14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.	14e morreu com novecentos e dez anos de idade.	14 Todo o tempo da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos; e morreu.	14Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos, depois morreu.	14Ao todo, viveu 910 anos e morreu.
15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.	15Quando Maalalel tinha sessenta e cinco anos, nasceu o seu filho Jarede.	15 Malaleel viveu sessenta e cinco anos, e depois gerou Jared.	15Quando Malaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jared.	15Malaliel tinha 65 anos, quando Jarede nasceu.

16 Depois que gerou a Jarede, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas.
17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.
18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.
19 Depois que gerou a Enoque, viveu Jarede oitocentos anos; e teve filhos e filhas.
20 Todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.
21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.
22 Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.
23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.
24 Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.
25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.
26 Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.
27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;
29 pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das

16Depois disso Maalalel viveu mais oitocentos e trinta anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
17e morreu com oitocentos e noventa e cinco anos de idade.
18Jarede tinha cento e sessenta e dois anos quando o seu filho Enoque nasceu.
19Depois disso Jarede viveu mais oitocentos anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
20e morreu com novecentos e sessenta e dois anos de idade.
21Quando Enoque tinha sessenta e cinco anos, o seu filho Matusalém nasceu.
22Depois disso Enoque viveu em comunhão com Deus durante trezentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.
23Enoque viveu trezentos e sessenta e cinco anos.
24Ele viveu sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, pois Deus o levou.
25Quando Matusalém tinha cento e oitenta e sete anos, o seu filho Lameque nasceu.
26Depois disso Matusalém viveu mais setecentos e oitenta e dois anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas
27e morreu com novecentos e sessenta e nove anos de idade.
28Quando Lameque tinha cento e oitenta e dois anos, foi pai de um filho
29e disse: — O Senhor Deus amaldiçoou a terra, e por isso o nosso trabalho é pesado;

16 Após o nascimento de Jared, Malaleel viveu ainda oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.
17 Todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.
18 Jared viveu cento e sessenta e dois anos e gerou Henoc.
19 Após o nascimento de Henoc, Jared viveu ainda oitocentos anos e gerou filhos e filhas.
20 Todo o tempo da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.
21 Henoc viveu sessenta e cinco anos e gerou Matusalém.
22 Após o nascimento de Matusalém, Henoc andou com Deus durante trezentos anos e gerou filhos e filhas.
23 A duração total da vida de Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos.
24 Henoc andou com Deus e desapareceu, porque Deus o levou.
25 Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e gerou Lamec.
26 Após o nascimento de Lamec, Matusalém viveu ainda setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.
27 A duração total da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
28 Lamec viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho,
29 a quem deu o nome de Noé, dizendo: “Este nos trará, em nossas fadigas e no

16Depois do nascimento de Jared, Malaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.
17Toda a duração da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, depois morreu.
18Quando Jared completou cento e sessenta e dois anos, gerou Henoc.
19Depois do nascimento de Henoc, Jared viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.
20Toda a duração da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois anos, depois morreu.
21Quando Henoc completou sessenta e cinco anos, gerou Matusalém.
22Henoc andou com Deus. Depois do nascimento de Matusalém, Henoc viveu trezentos anos, e gerou filhos e filhas.
23Toda a duração da vida de Henoc foi de trezentos e sessenta e cinco anos.
24Henoc andou com Deus, depois desapareceu, pois Deus o arrebatou.
25Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou Lamec.
26Depois do nascimento de Lamec, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.
27Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos, depois morreu.
28Quando Lamec completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho.
29Deu-lhe o nome de Noé, porque, disse ele, "este nos trará, em nossas tarefas e no

16Viveu ainda 830 anos, tendo tido e filhas.
17Quando morreu contava 895 anos.
18Jarede viveu 162 anos e teve Enoque.
19Depois disso, viveu 800 anos, durante os quais teve filhos e filhas.
20Ao todo, viveu 962 anos e morreu.
21Enoque tinha 65 anos, quando lhe nasceu Metusalém.
22E os 300 anos que viveu depois passou-os em comunhão com Deus. E teve filhos e filhas.
23Então, quando contava 365 anos de uma vida
24de andar sempre em comunhão com Deus, desapareceu, porque Deus o levou.
25Metusalém tinha 187 anos, quando lhe nasceu Lameque.
26Durante os 782 anos que viveu ainda, gerou mais filhos e filhas,
27vindo a morrer com 969 anos.
28Lameque tinha 182 anos quando lhe nasceu um filho,
29a que chamou Noé porque, disse ele: “Este há de trazer-nos descanso para o

fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.

30 Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.

31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

1 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era

mas este menino vai trazer descanso para nós. E Lameque pôs no filho o nome de Noé.

30Depois disso Lameque viveu mais quinhentos e noventa e cinco anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas

31e morreu com setecentos e setenta e sete anos de idade.

32Depois que completou quinhentos anos de idade, Noé foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A maldade da raça humana

1Quando as pessoas começaram a se espalhar pela terra e tiveram filhas,

2os filhos de Deus viram que essas mulheres eram muito bonitas. Então escolheram as que eles quiseram e casaram com elas.

3Aí o Senhor Deus disse: — Não deixarei que os seres humanos vivam para sempre, pois são mortais. De agora em diante eles não viverão mais do que cento e vinte anos.

4Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens famosos.

5Quando o Senhor viu que as pessoas eram muito más e que sempre estavam pensando em fazer coisas erradas,

duro labor de nossas mãos, um alívio tirado da terra mesma que o Senhor amaldiçoou”.

30 Após o nascimento de Noé, Lamec viveu ainda quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 A duração total da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 Com a idade de quinhentos anos, Noé gerou Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

1 Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas, e escolheram esposas entre elas.

3 O Senhor então disse: “Meu espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e a duração de sua vida será só de cento e vinte anos”.

4 Naquele tempo viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os heróis, tão afamados dos tempos antigos.

5 O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os

trabalho de nossas mãos, uma consolação tirada do solo que Iahweh amaldiçoou."

30Depois do nascimento de Noé, Lamec viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31Toda a duração da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos, depois morreu.

32Quando Noé completou quinhentos anos, gerou Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

Filhos de Deus e filhas dos homens

1 Quando os homens começaram a ser numerosos sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

2os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e tomaram como mulheres todas as que lhes agradaram.

3Iahweh disse: "Meu espírito não se responsabilizará indefinidamente pelo homem, pois ele é carne; não viverá mais que cento e vinte anos."

4Ora, naquele tempo (e também depois), quando os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e estas lhes davam filhos, os Nefilim habitavam sobre a terra; estes homens famosos foram os heróis dos tempos antigos.

2. O DILÚVIO

A corrupção da humanidade

5Iahweh viu que a maldade do homem era grande sobre a terra, e que era

duro trabalho da terra que o Senhor amaldiçoou.”

30Lameque viveu mais 595 anos e teve mais filhos e filhas.

31Ao todo, foram 777 os anos de vida que teve e morreu.

32Noé, aos 500 anos, tinha tido três filhos: Sem, Cam e Jafete.

Génesis 6

O dilúvio

1Quando os homens começaram a multiplicar-se na Terra e assim foram nascendo mais mulheres,

2então os filhos de Deus repararam que as filhas dos homens eram belas, e tomaram para si as que quiseram.

3E o Senhor disse: “O meu Espírito não continuará a ser desonrado pelo homem, visto que é todo ele mau. Dou-lhe 120 anos de vida.”

4Naqueles dias, e mesmo depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, os filhos que lhes nasceram tornaram-se gigantes, os heróis de grande fama de que nos falam os relatos da antiguidade.

5E o Senhor viu que a maldade humana se tinha estendido multiplicadamente, e que a imaginação e os pensamentos dos seres

continuamente mau todo desígnio do seu coração;
6 então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

7 Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR.

9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Deus anuncia o dilúvio

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.

12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15 Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinqüenta, a largura; e a altura, de trinta.

6ficou muito triste por haver feito os seres humanos. O Senhor ficou tão triste e com o coração tão pesado,
7que disse: — Vou fazer desaparecer da terra essa gente, que criei, e também todos os animais, os seres que se arrastam pelo chão e as aves, pois estou muito triste porque os criei.
8Mas o Senhor Deus aprovava o que Noé fazia.

A barca de Noé

9-10Esta é a história de Noé. Ele foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé. Noé era um homem direito e sempre obedecia a Deus. Entre os homens do seu tempo, Noé vivia em comunhão com Deus.

11Para Deus todas as outras pessoas eram más, e havia violência por toda parte.

12Deus olhou para o mundo e viu que estava cheio de pecado, pois todas as pessoas só faziam coisas más.

13Deus disse a Noé: — Resolvi acabar com todos os seres humanos. Eu os destruirei completamente e destruirei também a terra, pois está cheia de violência.
14Pegue madeira boa e construa para você uma grande barca. Faça divisões nela e tape todos os buracos com piche, por dentro e por fora.
15As medidas serão as seguintes: cento e trinta e três metros de comprimento por vinte e dois de largura por treze de altura.

pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal.
6 O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor.

7 E disse: “Exterminarei da superfície da terra o homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as aves do céu, porque eu me arrependo de tê-los criado”.

8 Noé, entretanto, encontrou graça aos olhos do Senhor.

9 Esta é a história de Noé: Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. Ele andava com Deus.
10 Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência.

12 Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção.

13 Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra.

14 Faze para ti uma arca de madeira resinosa: divide-a em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora.

15 E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta.

continuamente mau todo desígnio de seu coração.
6Iahweh arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração.
7E disse Iahweh: "Farei desaparecer da superfície do solo os homens que criei — e com os homens os animais, os répteis e as aves do céu —, porque me arrependo de os ter feito."
8Mas Noé encontrou graça aos olhos de Iahweh.

9Eis a história de Noé: Noé era um homem justo, íntegro entre seus contemporâneos, e andava com Deus.

10Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência.

12Deus viu a terra: estava pervertida, porque toda carne tinha uma conduta perversa sobre a terra.

Preparativos do dilúvio

13Deus disse a Noé: "Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra.

14Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15Eis como a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura,

humanos os levavam unicamente para o mal.

6Então entristeceu-se muito de os ter criado.

7“Tirarei da face da Terra tudo o que tem vida, desde o homem até aos próprios animais, inclusive répteis, aves, tudo. Porque estou bem triste de os ter feito.”

8Noé, contudo, achou graça aos olhos do Senhor com a sua vida.

Noé e o dilúvio

9Esta é a história da vida de Noé, um homem justo e íntegro entre as pessoas daquele tempo. Noé andava em comunhão com Deus.
10E tinha três filhos: Sem, Cam e Jafete.

11Entretanto, a corrupção aumentava em toda a Terra. E Deus via isso. A violência alastrava por toda a parte.
12Deus, ao verificar como todo o género humano se tinha deixado arrastar para a depravação e o vício,

13disse a Noé: “Decidi acabar com toda a humanidade, porque a Terra está cheia de crime e perversão por causa do ser humano. Por isso, os destruirei.
14Faz então uma embarcação, com madeira resinosa, e que tenha compartimentos no interior. Reveste-a de alcatrão no interior e no exterior.

15Terá de ter 150 metros de comprimento, 25 de largura e 15 de altura.

16 Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.

18 Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

19 De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.
20 Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21 Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.

16Faça uma cobertura para a barca e deixe um espaço de meio metro entre os lados e a cobertura. Construa três andares na barca e ponha uma porta num dos lados.

17Vou mandar um dilúvio para cobrir a terra, a fim de destruir tudo o que tem vida; tudo o que há na terra morrerá.

18Mas com você eu vou fazer uma aliança. Portanto, entre na barca e leve com você a sua mulher, os seus filhos e as suas noras.

19-20Também leve para dentro da barca um macho e uma fêmea de todas as espécies de aves, de todas as espécies de animais e de todas as espécies de seres que se arrastam pelo chão, a fim de conservá-los vivos.

21Ajunte e leve todo tipo de comida para que você e os animais tenham o que comer.

22E Noé fez tudo conforme Deus havia mandado.

Gênesis 7

O dilúvio

1Depois o Senhor Deus disse a Noé: — Entre na barca, você e toda a sua família, pois eu tenho visto que você é a única pessoa que faz o que é certo.

16 Farás no alto da arca uma abertura com a dimensão de um côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos.
17 Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá.

18 Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos.

19 De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca dois, macho e fêmea, para que vivam contigo.

20 De cada espécie de aves, e de cada espécie de quadrúpedes, e de cada espécie de animais que se arrastam sobre a terra, entrará um casal contigo, para que lhes possas conservar a vida.
21 Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e as armazenará para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais”.
22 Noé obedeceu, e fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Gênesis 7

1 O Senhor disse a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração.

cinqüenta côvados; para sua altura, trinta côvados.
16Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares.
17"Quanto a mim, vou enviar o dilúvio, as águas, sobre a terra, para exterminar de debaixo do céu toda carne que tiver sopro de vida: tudo o que há na terra deve perecer.
18Mas estabelecerei minha aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo.
19De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo.

20De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida.

21Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isto servirá de alimento para ti e para eles."

22Noé assim fez; tudo o que Deus lhe ordenara, ele o fez.

Gênesis 7

1Iahweh disse a Noé: "Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que vejo diante de mim no meio desta geração.

16Terá uma abertura na parte de cima, meio metro logo abaixo do telhado, e no interior haverá três andares. E coloca uma porta de lado.

17Porque tenciono cobrir toda a Terra com uma imensa cheia que destruirá tudo aquilo em que houver vida.

18Mas contigo estabelecerei a minha aliança, e entrarás nessa embarcação, com a tua mulher, os teus filhos e suas respetivas mulheres.
19De todos os animais que existem traz dois, macho e fêmea, para a embarcação, para que sobrevivam contigo, durante o dilúvio.

20De cada espécie de aves, de quadrúpedes, até do mais pequeno bichinho ou verme que rasteja no solo hás de trazer um par, para que se reproduzam.

21Armazena também toda a espécie de comida, para sustento vosso e dos bichos.”

22Noé fez tudo conforme Deus lhe tinha ordenado.

Génesis 7

1Finalmente, chegou o dia em que o Senhor disse a Noé: “Entra na embarcação com toda a tua família, porque, de toda a humanidade, tu és o único ser reto que encontrei.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.	2Leve junto com você sete casais de cada espécie de animal puro e um casal de cada espécie de animal impuro.	2 De todos os animais puros tomarás sete casais, machos e fêmeas, e de todos os animais impuros tomarás um casal, macho e fêmea;	2De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás um casal, o macho e sua fêmea	2Faz também entrar sete pares, macho e fêmea, de todos os animais cerimonialmente limpos, e um só par, macho e fêmea, dos animais não puros.
3 Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra.	3Leve também sete casais de cada espécie de ave para que se conservem as espécies que existem na terra.	3 das aves do céu igualmente sete casais, machos e fêmeas, para que se conserve viva a raça sobre a face de toda a terra.	3(e também das aves do céu, sete pares, o macho e sua fêmea), para perpetuarem a raça sobre toda a terra.	3Das aves farás entrar igualmente sete pares reprodutores. Assim, se poderá manter viva cada espécie após a cheia.
4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.	4Pois daqui a sete dias eu vou fazer chover durante quarenta dias e quarenta noites. Assim vou acabar com todos os seres vivos que criei.	4 Dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos os seres que eu fiz”.	4Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície do solo todos os seres que eu fiz."	4Daqui a uma semana começarei a fazer chover, durante 40 dias e 40 noites, e tudo quanto criei com vida morrerá.”
5 E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.	5E Noé fez tudo conforme o que o Senhor Deus havia mandado.	5 Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.	5Noé fez tudo o que Iahweh lhe ordenara.	5Noé fez tudo segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado.
6 Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.	6Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do dilúvio cobriram a terra.	6 Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra.	6Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio, as águas sobre a terra.	6Era da idade de 600 anos, quando o dilúvio começou.
7 Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.	7A fim de escapar do dilúvio, ele entrou na barca junto com os seus filhos, a sua mulher e as suas noras.	7 Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.	7Noé — com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos — entrou na arca para escapar das águas do dilúvio.	7Entrou então na embarcação com a sua mulher, filhos e noras, para escaparem àquela imensa cheia.
8 Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,	8Os animais puros e os impuros, os que se arrastam pelo chão e as aves	8 Dos animais puros e impuros, das aves e de tudo que se arrasta sobre a terra,	8(Dos animais puros e dos animais que não são puros, das aves e de tudo o que rasteja sobre o solo,	8-9Com ele estava lá dentro, igualmente, toda a variedade de vida animal, tanto dos animais cerimonialmente limpos como não; tanto aves como animais terrestres. Estavam ali pares, macho e fêmea, tal como Deus mandara.
9 entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara.	9entraram com Noé na barca de dois em dois, macho e fêmea, como Deus havia mandado.	9 entraram na arca com Noé um casal macho e fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé.	9um casal entrou na arca de Noé, um macho e uma fêmea, como Deus ordenara a Noé.)"	
10 E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.	10Sete dias depois, as águas do dilúvio começaram a cobrir a terra.	10 Passados os sete dias, as águas do dilúvio precipitaram-se sobre a terra.	10Passados sete dias chegaram as águas do dilúvio sobre a terra.	10Passada aquela semana, as águas do dilúvio começaram a cair sobre a Terra.
11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram,	11Nesse tempo Noé tinha seiscentos anos. No dia dezessete do segundo mês, se arrebentaram todas as fontes do grande mar, e foram abertas as janelas do céu,	11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do mês, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras do céu.	11No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do segundo mês, nesse dia jorraram todas as fontes do grande abismo e abriram-se as comportas do céu.	11No dia 17 do segundo mês, do ano em que Noé completou 600 anos, começou a chover torrencialmente, como nunca se tinha visto. Era como se os reservatórios dos abismos se tivessem aberto, juntamente com todas as comportas do céu.

12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

14 eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.
15 De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca;
16 eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

O dilúvio

17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra.

18 Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas.

19 Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

12e caiu chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13Nesse mesmo dia Noé e a sua mulher entraram na barca junto com os seus filhos Sem, Cam e Jafé e as suas mulheres.

14Com eles entraram animais de todas as espécies: os domésticos e os selvagens, os que se arrastam pelo chão e as aves.

15Todos os animais entraram com Noé na barca, de dois em dois.

16Entraram machos e fêmeas de cada espécie, de acordo com o que Deus havia mandado Noé fazer. Aí o Senhor fechou a porta da barca.

17O dilúvio durou quarenta dias. A água subiu e levantou a barca, e ela começou a boiar.

18A água foi subindo, e a barca continuou a boiar.

19A água subiu tanto, que cobriu todas as montanhas mais altas da terra.

20E depois ainda subiu mais sete metros.

12 A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13 Naquele mesmo dia, entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafé, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus filhos;

14 e com eles os animais selvagens de toda a espécie, os animais domésticos de toda a espécie, os répteis de toda a espécie que se arrastavam sobre a terra, e tudo o que voa, de toda a espécie, todas as aves e tudo o que tem asas.

15 De cada espécie que tem um sopro de vida um casal entrou na arca com Noé.

16 Eles chegavam, macho e fêmea, de cada espécie. Como Deus tinha ordenado a Noé. E o Senhor fechou a porta atrás dele.

17 O dilúvio caiu sobre a terra durante quarenta dias. As águas incharam e levantaram a arca, que foi elevada acima da terra.
18 As águas inundaram tudo com violência, e cobriram toda a terra, e a arca flutuava na superfície das águas.

19 As águas engrossaram prodigiosamente sobre a terra, e cobriram todos os altos montes que existem debaixo do céu;

20 e elevaram-se quinze côvados acima dos montes que cobriam.

12A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13Nesse mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, entraram na arca,

14e com eles as feras de toda espécie, os animais domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que rastejam sobre a terra, os pássaros de toda espécie, todas as aves, tudo o que tem asas.

15Com Noé, entrou na arca um casal de tudo o que é carne, que tem sopro de vida,

16e os que entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é carne, conforme Deus lhe ordenara. E Iahweh fechou a porta por fora.

A inundação

17Durante quarenta dias houve o dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra.

18As águas subiram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava sobre as águas.

19As águas subiram cada vez mais sobre a terra e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram cobertas.

20As águas subiram quinze côvados mais alto, cobrindo as montanhas.

12E assim choveu durante 40 dias e 40 noites.
13Contudo, Noé, no dia em que a chuva começou, tinha entrado naquela construção flutuante com a mulher e os filhos, Sem, Cam e Jafete, e estes com as mulheres.

14Com eles tinham-se abrigado também todas as espécies de animais, domésticos e selvagens, desde aves aos que rastejam no solo.

15-16Entraram dois a dois, de todos os seres que respiram, conforme o que Deus tinha indicado. Um macho e uma fêmea de cada espécie. Então o Senhor fechou, ele mesmo, a porta por fora.

17Durante 40 dias, aquela enchente enorme cobriu a Terra toda; primeiro as planícies, levantando a construção flutuante.

18Depois as águas continuaram a subir, sempre cada vez mais,

19de forma que a embarcação já flutuava em segurança, muitos metros acima da terra. Até que, finalmente, como o dilúvio não parava, mesmo as montanhas mais altas ficaram cobertas.
20Não se via, debaixo do céu, um só monte que não estivesse sob as águas, as quais os ultrapassavam em uns 7 metros ou mais.

21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.
22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E as águas durante cento e cinqüenta dias predominaram sobre a terra.

Gênesis 8

Diminuem as águas do dilúvio

1 Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.
2 Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve.
3 As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinqüenta dias.

4 No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

5 E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

21Morreram todos os seres vivos que havia na terra, isto é, as aves, os animais domésticos, os animais selvagens, os animais que se arrastam pelo chão e os seres humanos.

22Morreu tudo o que havia na terra, tudo o que tinha vida e respirava.

23Somente Noé e os que estavam com ele na barca ficaram vivos. O resto foi destruído, isto é, os seres humanos, os animais domésticos, os animais selvagens e os que se arrastam pelo chão e as aves.

24Só cento e cinquenta dias depois é que a água começou a baixar.

Gênesis 8

O fim do dilúvio

1Então Deus lembrou de Noé e de todos os animais que estavam com ele na barca. Deus fez com que um vento soprasse sobre a terra, e a água começou a baixar.

2As fontes do grande mar e as janelas do céu se fecharam. Parou de chover,

3e durante cento e cinquenta dias a água foi baixando pouco a pouco.

4No dia dezessete do sétimo mês, a barca parou na região montanhosa de Ararate.

5A água continuou a baixar, até que no primeiro dia do décimo mês apareceram os picos das montanhas.

21 Todas as criaturas que se moviam na terra foram exterminadas: aves, animais domésticos, feras selvagens e tudo o que se arrasta na terra, e todos os homens.

22 Tudo o que respira e tem um sopro de vida sobre a terra pereceu.

23 Assim foram exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves do céu, tudo foi exterminado da terra. Só Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca.
24 As águas cobriram a terra pelo espaço de cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

1 Ora, Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram.
2 As fontes do abismo fecharam-se, assim como as barreiras do céu, e foram retidas as chuvas.

3 As águas foram se retirando progressivamente da terra; e começaram a baixar depois de cento e cinquenta dias.

4 No sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca parou sobre as montanhas do Ararat.

5 Entretanto, as águas iam diminuindo pouco a pouco até o décimo mês; e no

21Pereceu então toda carne que se move sobre a terra: aves, animais domésticos, feras, tudo o que fervilha sobre a terra, e todos os homens.

22Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava em terra firme.

23Assim desapareceram todos os seres que estavam na superfície do solo, desde o homem até os animais, os répteis e as aves do céu: eles foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que estavam com ele na arca.

24A enchente sobre a terra durou cento e cinqüenta dias.

Gênesis 8

Vazão das águas

1Deus lembrou-se então de Noé e de todas as feras e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca; Deus fez passar um vento sobre a terra e as águas baixaram.
2Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu: — deteve-se a chuva do céu

3e as águas pouco a pouco se retiraram da terra; — as águas baixaram ao cabo de cento e cinqüenta dias

4e, no sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca encalhou sobre os montes de Ararat.
5As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro do décimo mês, apareceram os picos das montanhas.

21E morreu tudo o que tinha vida sobre a terra: aves, quadrúpedes, répteis e, é claro, todo o ser humano.

22Tudo o que respirava, quer voasse ou vivesse na terra seca, desapareceu.

23Assim, desapareceu tudo o que existia na Terra, animais e seres humanos. Apenas Noé e os que estavam com ele na embarcação sobreviveram.

24As águas cobriram a terra durante 150 dias.

Génesis 8

1Deus não se esqueceu de Noé e de toda a vida animal que estava na embarcação. Fez soprar um vento forte e as águas começaram a baixar.

2Os reservatórios profundos do mundo e as comportas do céu estancaram-se e aquela chuva torrencial parou.

3As águas começaram gradualmente a baixar de tal forma que, passados os cento e cinquenta dias,

4no décimo sétimo dia do sétimo mês, a embarcação tocou no cimo do monte Ararat, ficando aí.
5As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro dia do décimo mês, já se viam os cimos das montanhas.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca

7 e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.

8 Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;

9 mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

10 Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.

11 À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.

12 Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

Noé e sua família saem da arca

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

6No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na barca

7e soltou um corvo, que ficou voando de um lado para outro, esperando que a terra secasse.

8Depois Noé soltou uma pomba a fim de ver se a terra já estava seca;

9mas a pomba não achou lugar para pousar porque a terra ainda estava toda coberta de água. Aí Noé estendeu a mão, pegou a pomba e a pôs dentro da barca.

10Noé esperou mais sete dias e soltou a pomba de novo.

11Ela voltou à tardinha, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé ficou sabendo que a água havia baixado.

12E ele esperou mais sete dias e de novo soltou a pomba, e dessa vez ela não voltou.

13Quando Noé tinha seiscentos e um anos, as águas que estavam sobre a terra secaram. No dia primeiro do primeiro mês, Noé tirou a cobertura da barca e viu que a terra estava secando.

décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes das montanhas.

6 No fim de quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca

7 e deixou sair um corvo, o qual, saindo, voava de um lado para outro, até que aparecesse a terra seca.

8 Soltou também uma pomba, para ver se as águas teriam já diminuído na face da terra.

9 A pomba, porém, não encontrando onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque havia ainda água na face da terra. Noé estendeu a mão, e tendo-a tomado, recolheu-a na arca.

10 Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca.

11 E eis que pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra.

12 Esperou ainda sete dias, e soltou a pomba que desta vez não mais voltou.

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas se tinham secado sobre a terra. Noé descobriu o teto da arca, olhou e viu que a superfície do solo estava seca.

6No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca

7e soltou o corvo, que foi e voltou, esperando que as águas secassem sobre a terra.

8Soltou então a pomba que estava com ele para ver se tinham diminuído as águas na superfície do solo.

9A pomba, não encontrando um lugar onde pousar as patas, voltou para ele na arca, porque havia água sobre toda a superfície da terra; ele estendeu a mão, pegou-a e a fez entrar para junto dele na arca.

10Ele esperou ainda outros sete dias e soltou de novo a pomba fora da arca.

11A pomba voltou para ele ao entardecer, e eis que ela trazia, no bico, um ramo novo de oliveira! Assim Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra.

12Ele esperou ainda outros sete dias e soltou a pomba, que não mais voltou para ele.

13Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro mês, no primeiro do mês que as águas secaram sobre a terra. Noé retirou a cobertura da arca; olhou, e eis que a superfície do solo estava seca!

6Ao fim de mais quarenta dias Noé abriu a janela que tinha feito na parte superior da construção,

7e soltou um corvo que voava e voltava, até que a Terra se secou.

8Entretanto, enviou também uma pomba para ver se já haveria alguma parte seca.

9A pomba, contudo, não achou nada onde pousar e voltou para a embarcação, porque o nível das águas ainda era muito elevado. Noé estendeu a mão e tomou-a para dentro.

10Esperou então sete dias e soltou de novo a pomba.

11Desta vez, ela só voltou ao cair da tarde, e trazia no bico uma folha de oliveira. Noé concluiu, assim, que as águas estavam a descer bastante.

12Deixou passar ainda mais uma semana, soltou de novo a pomba, mas desta vez ela não voltou.

13Passaram-se ainda 29 dias depois disso; era o primeiro dia do primeiro mês. Noé tinha a idade de 601 anos, quando levantou a cobertura da construção e verificou que as águas tinham descido totalmente.

14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

15 Então, disse Deus a Noé:
16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

17 Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

18 Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.

22 Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

14No dia vinte e sete do segundo mês, a terra estava bem seca.

15Aí Deus disse a Noé:
16— Saia da barca junto com a sua mulher, os seus filhos e as suas noras.

17Faça sair também todos os animais que estão com você, isto é, as aves, os animais domésticos, os animais selvagens e os que se arrastam pelo chão. Que eles se espalhem por toda parte e tenham muitas crias para encherem a terra.

18Assim Noé e a sua mulher saíram da barca, junto com os seus filhos e as suas noras.

19Também saíram todos os animais e as aves, em grupos, de acordo com as suas espécies.

Noé constrói um altar

20Noé construiu um altar para oferecer sacrifícios a Deus, o Senhor. Ele pegou aves e animais puros, um de cada espécie, e os queimou como sacrifício no altar.

21O cheiro dos sacrifícios agradou ao Senhor, e ele pensou assim: “Nunca mais vou amaldiçoar a terra por causa da raça humana, pois eu sei que desde a sua juventude as pessoas só pensam em coisas más.

22Também nunca mais destruirei todos os seres vivos, como fiz desta vez. Enquanto o mundo existir, sempre haverá

14 No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

15 Então Deus falou a Noé:
16 “Sai da arca, com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos.
17 Faze sair igualmente contigo todos os animais que estão contigo de todas as espécies: aves, quadrúpedes, répteis diversos que se arrastam sobre a terra; faze-os sair contigo para que se espalhem sobre a terra e para que cresçam e se multipliquem sobre a terra”.

18 Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 Todos os animais selvagens, todos os répteis, todas as aves, todos os seres que se movem sobre a terra saíram da arca segundo suas espécies.

20 E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou de todos os animais puros e de todas as aves puras, e ofereceu-os em holocausto ao Senhor sobre o altar.

21 O Senhor respirou um agradável odor, e disse em seu coração: “Doravante, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem – porque os pensamentos do seu coração são maus desde a sua juventude –, e não ferirei mais todos os seres vivos, como o fiz.

22 Enquanto durar a terra, não mais cessarão a sementeira e a colheita, o frio e

14No segundo mês, no vigésimo sétimo dia do mês, a terra estava seca.

A saída da arca

15Então assim falou Deus a Noé:
16"Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo.

17Todos os animais que estão contigo, tudo o que é carne, aves, animais e tudo o que rasteja sobre a terra, faze-os sair contigo: que pululem sobre a terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre a terra."

18Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

19e todas as feras, todos os animais, todas as aves, todos os répteis que rastejam sobre a terra saíram da arca, uma espécie após a outra.

20Noé construiu um altar a Iahweh e, tomando de animais puros e de todas as aves puras, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21Iahweh respirou o agradável odor e disse consigo: "Eu não amaldiçoarei nunca mais a terra por causa do homem, porque os desígnios do coração do homem são maus desde a sua infância; nunca mais destruirei todos os viventes, como fiz.

22Enquanto durar a terra, semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não hão de faltar."

14Ao fim de mais 8 semanas, no dia 27 do segundo mês, a terra estava completamente seca.

15Então Deus disse a Noé:

16“Podem sair todos; tu e a tua família.

17Deixa sair igualmente os animais por toda a parte, de forma a que se reproduzam abundantemente na Terra.”

18E assim a embarcação em breve ficou vazia dos seus habitantes, tanto da família de Noé

19como daqueles animais de toda a espécie.

20Noé construiu um altar e sacrificou nele alguns dos animais que o Senhor lhe tinha indicado, como holocausto.

21O Senhor ficou satisfeito com esse sacrifício e disse: “Nunca mais voltarei a amaldiçoar a Terra, destruindo assim tudo o que vive, ainda que a inclinação do ser humano seja sempre para o mal, mesmo desde a sua infância, e ainda que ele continue sempre a praticar o mal.

22Enquanto a Terra durar, sempre há de haver tempo de sementeiras e de colheitas,

Gênesis 9

A aliança de Deus com Noé

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues.
3 Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.

4 Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem.

6 Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.

7 Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9 Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,

semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.”

Gênesis 9

Deus faz uma aliança com Noé

1Deus abençoou Noé e os seus filhos, dizendo o seguinte: — Tenham muitos filhos, e que os seus descendentes se espalhem por toda a terra.
2Todos os animais selvagens, todas as aves, todos os animais que se arrastam pelo chão e todos os peixes terão medo e pavor de vocês. Todos eles serão dominados por vocês.
3Vocês podem comer os animais e também as verduras; eu os dou para vocês como alimento.
4Mas uma coisa que vocês não devem comer é carne com sangue, pois no sangue está a vida.

5Eu acertarei as contas com cada ser humano e com cada animal que matar alguém.

6O ser humano foi criado parecido com Deus, e por isso quem matar uma pessoa será morto por outra.

7— Tenham muitos filhos, e que os descendentes de vocês se espalhem por toda a terra.
8Deus também disse a Noé e aos seus filhos:

9— Agora vou fazer a minha aliança com vocês, e com os seus descendentes,

o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite”.

Gênesis 9

1 Deus abençoou Noé e seus filhos: “Sede fecundos – disse-lhes ele – multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Vós sereis objeto de temor e de espanto para todo animal da terra, toda ave do céu, tudo o que se arrasta sobre o solo e todos os peixes do mar: eles vos são entregues nas mãos.
3 Tudo o que se move e vive vos servirá de alimento; eu vos dou tudo isto, como vos dei a erva verde.

4 Somente não comereis carne com a sua alma, com sangue.

5 Eu pedirei conta de vosso sangue, por causa de vossas almas, a todo animal; e ao homem (que matar) o seu irmão, pedirei conta da alma do homem.

6 Todo aquele que derramar o sangue humano terá seu próprio sangue derramado pelo homem, porque Deus fez o homem à sua imagem.
7 Sede, pois, fecundos e multiplicai-vos, e espalhai-vos sobre a terra abundantemente”.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9 “Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade,

Gênesis 9

A nova ordem do mundo

1Deus abençoou Noé e seus filhos, e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.

2Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues nas vossas mãos.
3Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas.

4Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue.

5Pedirei contas porém, do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem, aos homens entre si, eu pedirei contas da alma do homem.

6Quem derrama o sangue do homem pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi feito.

7Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a."

8Deus falou assim a Noé e a seus filhos:

9"Eis que estabeleço minha aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós,

frio e calor, inverno e verão, tal como há dia e noite.”

Génesis 9

A aliança de Deus com Noé

1Deus abençoou Noé e os seus filhos e disse-lhes que se multiplicassem e repovoassem a Terra.

2“Todas as criaturas da Terra, assim como os pássaros e os peixes, terão medo de vocês”, disse-lhes Deus. “Porque coloquei-os sob o vosso domínio.

3Servirão para vosso alimento e subsistência, para além da comida de origem vegetal.

4Mas nunca comam a carne com a sua vida, isto é, com o sangue.

5Nunca assassinem um ser humano. Pedir-vos-ei contas do sangue humano que tenham feito derramar. E até aos animais que matarem criaturas humanas pedirei contas do sangue que derramaram, porque era a sua vida.

6Quem assassinar um ser humano terá de morrer, pois ele foi feito à imagem de Deus.

7Multipliquem-se pois, repovoem a Terra e subjuguem-na.”

8Deus disse mais a Noé e aos seus filhos:

9“Faço a minha aliança contigo, com todos os teus descendentes,

[10] e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.

[11] Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.

[12] Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:

[13] porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.

[14] Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,

[15] então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.

[16] O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.

[17] Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

[10]e com todos os animais que saíram da barca e que estão com vocês, isto é, as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, sim, todos os animais do mundo.

[11]Eu faço a seguinte aliança com vocês: prometo que nunca mais os seres vivos serão destruídos por um dilúvio. E nunca mais haverá outro dilúvio para destruir a terra.

[12]Como sinal desta aliança que estou fazendo para sempre com vocês e com todos os animais,

[13]vou colocar o meu arco nas nuvens. O arco-íris será o sinal da aliança que estou fazendo com o mundo.

[14]Quando eu cobrir de nuvens o céu e aparecer o arco-íris,

[15]então eu lembrarei da aliança que fiz com vocês e com todos os animais. E assim não haverá outro dilúvio para destruir todos os seres vivos.

[16]Quando o arco-íris aparecer nas nuvens, eu o verei e lembrarei da aliança que fiz para sempre com todos os seres vivos que há no mundo.

[17]O arco-íris é o sinal da aliança que estou fazendo com todos os seres vivos que vivem na terra.

Noé e os seus filhos

[10] assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra.

[11] Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra”.

[12] Deus disse: “Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras.

[13] Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra.

[14] Quando eu tiver coberto o céu de nuvens por cima da terra, o meu arco aparecerá nas nuvens,

[15] e me lembrarei da aliança que fiz convosco e com todo ser vivo de toda a espécie, e as águas não causarão mais dilúvio que extermine toda criatura.

[16] Quando eu vir o arco nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna estabelecida entre Deus e todos os seres vivos de toda a espécie que estão sobre a terra”.

[17] Dirigindo-se a Noé, Deus acrescentou: “Este é o sinal da aliança que faço entre mim e todas as criaturas que estão na terra”.

[10]e com todos os seres animados que estão convosco: aves, animais, todas as feras, tudo o que saiu da arca convosco, todos os animais da terra.

[11]Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais destruído pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para devastar a terra."

[12]Disse Deus: "Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras:

[13]porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança entre mim e a terra.

[14]Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco aparecer na nuvem,

[15]eu me lembrarei da aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos: toda carne e as águas não mais se tornarão um dilúvio para destruir toda carne.

[16]Quando o arco estiver na nuvem, eu o verei e me lembrarei da aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos com toda carne que existe sobre a terra."

[17]Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda carne que existe sobre a terra."

3. DO DILÚVIO A ABRAÃO

Noé e seus filhos

[10]e não só em relação a esses, mas a todo o ser vivo que trouxeste contigo durante o dilúvio.

[11]Estabeleço a minha aliança contigo. Nunca mais mandarei à Terra uma cheia semelhante que destrua tudo o que existe.

[12]E este será o sinal da aliança eterna que faço convosco, e com todos os seres vivos que estão convosco:

[13]aparecerá um arco nas nuvens, como sinal da minha aliança com a Terra.

[14]Quando o céu se acumular de nuvens e houver chuva, há de aparecer esse arco,

[15]como lembrança da minha aliança contigo e com todo o ser vivo, de que nunca mais destruirei a vida que existe, por meio de um dilúvio semelhante.

[16]O arco, ao surgir entre as nuvens, lembrar-me-á desta aliança eterna, que existe entre mim e todos os seres vivos, com tudo o que vive na Terra.

[17]Este é o sinal, para todos os seres que existem na Terra, da aliança que faço convosco”, disse Deus a Noé.

Os filhos de Noé

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

Noé pronuncia bênção e maldição

20 Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.

21 Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.

24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço

25 e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

26 E ajuntou: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo.

27 Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo.

28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinqüenta anos.

18Os filhos de Noé, que saíram da barca com ele, foram Sem, Cam e Jafé (Cam foi o pai de Canaã.).
19Esses três foram os filhos de Noé, e os descendentes deles se espalharam pelo mundo inteiro.

20Noé era agricultor; ele foi a primeira pessoa que fez uma plantação de uvas.
21Um dia Noé bebeu muito vinho, ficou bêbado e se deitou nu dentro da sua barraca.
22Cam, o pai de Canaã, viu que o seu pai estava nu e saiu para contar aos seus dois irmãos.
23Então Sem e Jafé pegaram uma capa, puseram sobre os seus próprios ombros, foram andando de costas e com a capa cobriram o seu pai, que estava nu. E, a fim de não verem o pai nu, eles fizeram isso olhando para o lado.
24Quando Noé acordou depois da bebedeira, soube do que Cam, o filho mais moço, havia feito.

25Aí Noé disse o seguinte: “Maldito seja Canaã! Ele será escravo dos seus irmãos, um escravo miserável.”

26E Noé disse mais: “Bendito seja o Senhor, Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo.
27Deus faça com que Jafé tenha domínio sobre muitas terras, e que os seus descendentes morem nos acampamentos de Sem. E que Canaã seja escravo de Jafé.”
28Depois do dilúvio Noé viveu mais trezentos e cinquenta anos

18 Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafé. Cam era o pai de Canaã.

19 Estes eram os três filhos de Noé. É por eles que foi povoada toda a terra.

20 Noé, que era agricultor, plantou uma vinha.

21 Tendo bebido vinho, embriagou-se, e apareceu nu no meio de sua tenda.

22 Cam, o pai de Canaã vendo a nudez de seu pai, saiu e foi contá-lo aos seus irmãos.

23 Mas, Sem e Jafé, tomando uma capa, puseram-na sobre os seus ombros e foram cobrir a nudez de seu pai, andando de costas; e não viram a nudez de seu pai, pois que tinham os seus rostos voltados.

24 Quando Noé despertou de sua embriaguez, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo.

25 “Maldito seja Canaã – disse ele –; que ele seja o último dos escravos de seus irmãos!”

26 E acrescentou : “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã seja seu escravo!

27 Que Deus prospere a Jafé; e este habite nas tendas de Sem, e Canaã seja seu escravo!”.

28 Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos.

18Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.
19Esses três foram os filhos de Noé e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra.

20Noé, o cultivador, começou a plantar a vinha.

21Bebendo vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda.

22Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai e advertiu, fora, a seus dois irmãos.

23Mas Sem e Jafé tomaram o manto, puseram-no sobre os seus próprios ombros e, andando de costas, cobriram a nudez de seu pai; seus rostos estavam voltados para trás e eles não viram a nudez de seu pai.

24Quando Noé acordou de sua embriaguez, soube o que lhe fizera seu filho mais jovem.

25E disse: "Maldito seja Canaã! Que ele seja, para seus irmãos, o último dos escravos! "

26E disse também: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Sem, e que Canaã seja seu escravo!

27Que Deus dilate Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu escravo! "

28Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinqüenta anos.

18Os nomes dos três filhos de Noé eram Sem, Cam e Jafete. Cam é aquele de quem descendem todos os cananeus.

19Destes três vieram todos os povos da Terra.

20Noé tornou-se agricultor, plantou vinhas e foi vinicultor.

21Um dia, embriagou-se e despiu-se completamente dentro da sua tenda.

22Cam, o pai de Canaã, viu o pai despido e foi chamar os outros dois irmãos.

23Então Sem e Jafete pegaram numa capa e, de costas, com a capa suspensa pelos ombros, aproximaram-se do pai no meio da tenda e cobriram-o, sem o terem visto nu.

24Quando Noé se refez da embriaguês e soube o que tinha acontecido, e a forma como Cam, o filho mais novo, tinha agido,
25amaldiçoou os descendentes de Cam: “Malditos sejam os cananeus. Que se tornem escravos dos descendentes de Sem e de Jafete.”

26E acrescentou: “Que o Senhor Deus abençoe Sem. Que os cananeus o sirvam.

27Que Deus abençoe Jafete e partilhe da prosperidade de Sem, e que os cananeus o sirvam igualmente.”

28Noé viveu ainda 350 anos depois do dilúvio.

29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinqüenta anos; e morreu.

Gênesis 10

Descendentes dos filhos de Noé
1 Crônicas 1.5-23

1 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.
4 Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
7 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

8 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.

9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

29e morreu quando tinha novecentos e cinquenta anos de idade.

Gênesis 10

Os descendentes dos filhos de Noé
1Crônicas 1.5-23

1São estes os descendentes de Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé. Aos três nasceram filhos depois do dilúvio.

2Os filhos de Jafé foram Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

3Os filhos de Gomer foram Asquenaz, Rifate e Togarma.
4Os descendentes de Javã foram os povos de Elisá, Espanha, Chipre e Rodes.

5Esses foram os descendentes de Jafé; eles moram no litoral e nas ilhas, cada povo e cada família na sua própria terra, com a sua própria língua.

6Os filhos de Cam foram Cuche, Egito, Líbia e Canaã.
7Os filhos de Cuche foram Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os filhos de Raamá foram Sabá e Dedã.

8Cuche foi pai de Ninrode, o primeiro grande conquistador do mundo.

9Com a ajuda de Deus, o Senhor, ele se tornou um caçador famoso, e é por isso que se diz: “Seja igual a Ninrode, que com a ajuda do Senhor foi um grande caçador.”

29 A duração total da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; e morreu.

Gênesis 10

1 Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Estes tiveram filhos depois do dilúvio.

2 Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras.

3 Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma.
4 Filhos de Javã: Elisa e Társis, Cetim e Rodanim.

5 Destes saíram os povos dispersos nas ilhas das nações, em seus diversos países, cada um segundo sua língua e segundo suas famílias e suas nações.

6 Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã.
7 Filhos de Cuch: Sabá, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã.

8 Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso da terra.

9 Ele foi um grande caçador diante do Senhor. Donde a expressão: “Como Nemrod, grande caçador diante do Eterno”.

29Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinqüenta anos, depois morreu.

Gênesis 10

povoamento da terra

1Eis a descendência dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio:

2Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras.

3Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma.
4Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim, os Dodanim.
5A partir deles fez-se a dispersão nas ilhas das nações. Esses foram os filhos de Jafé, segundo suas terras e cada qual segundo sua língua, segundo seus clãs e segundo suas nações.

6Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã.
7Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá, Dadã.

8Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro potentado sobre a terra.

9Foi um valente caçador diante de Iahweh, e é por isso que se diz: "Como Nemrod, valente caçador diante de Iahweh."

29Tinha 950 anos quando morreu.

Génesis 10

O mapa das nações

1Os descendentes de Noé são os seguintes: Sem, Cam e Jafete que lhe nasceram antes do dilúvio.

Os descendentes de Jafete
(1 Cr 1.5-7)

2Os filhos de Jafete foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.
3Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifat e Togarma.
4Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5Os descendentes destes tornaram-se povos marítimos, conquistando terra além-mar, formando nações, cada uma com a sua língua.

Os descendentes de Cam
(1 Cr 1.8-16)

6Os filhos de Cam foram: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.
7Os filhos de Cuche: Seba, Havila, Sabta, Rama e Sabteca. Os filhos de Ramá: Sabá e Dedã.
8Um dos descendentes de Cuche foi Nimrode que se tornou um dos homens mais poderosos da Terra.

9Era um grande caçador e Deus ajudou-o de tal forma que o povo costumava dizer: “Que o Senhor te faça um grande caçador, à maneira de Nimrode!”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

10 O princípio do seu reino foi Babel,
Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e
edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.

12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade
de Resém.

13 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a
Leabim, a Naftuim,

14 a Patrusim, a Casluim (donde saíram os
filisteus) e a Caftorim.
15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito,
e a Hete,
16 e aos jebuseus, aos amorreus, aos
girgaseus,
17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
18 aos arvadeus, aos zemareus e aos
hamateus; e depois se espalharam as
famílias dos cananeus.
19 E o limite dos cananeus foi desde
Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo
para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim,
até Lasa.
20 São estes os filhos de Cam, segundo as
suas famílias, segundo as suas línguas, em
suas terras, em suas nações.

21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de
Héber e irmão mais velho de Jafé, também
lhe nasceram filhos.
22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur,
Arfaxade, Lude e Arã.

23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

10No começo faziam parte do seu reino as
cidades de Babilônia, Ereque e Acade,
todas as três em Sinar.
11Daquela região Ninrode foi para a
Assíria e ali construiu as cidades de
Nínive, Reobote-Ir, Calá
12e Resém, que fica entre Nínive e a
grande cidade de Calá.

13Os descendentes de Egito foram os
povos da Lídia, Anam, Leabe, Naftu,

14Patrus, Caslu e de Creta, de quem os
filisteus descendem.
15Canaã foi pai de dois filhos: Sidom, o
mais velho, e Hete.
16De Canaã também descendem os
jebuseus, os amorreus, os girgaseus,
17os heveus, os arquitas, os sineus,

18os arvaditas, os zemareus e os hamateus.

19O território dos cananeus se estendeu
para o sul desde Sidom até Gerar, perto de
Gaza; e para o leste foi até Sodoma,
Gomorra, Admá e Zeboim, perto de Lasa.
20Esses foram os descendentes de Cam,
cada povo e cada família na sua própria
terra, com a sua própria língua.

21Sem, o irmão mais velho de Jafé, foi o
pai de todos os hebreus.

22Os filhos de Sem foram Elão, Assur,
Arpaxade, Lude e Arã.
23Os filhos de Arã foram Uz, Hul, Géter e
Más.

CATÓLICA - AVE MARIA

10 Ele estabeleceu o seu reino
primeiramente em Babilônia, Arac, Acad e
Calane, na terra de Senaar.

11 Daí foi para Assur e construiu Nínive,
Reobot-Ir, Cale

12 e Resen, a grande cidade entre Nínive e
Cale.

13 Mesraim gerou os ludim, os anamim, os
laabim, os neftuim,

14 os fetrusim, os casluim e os caftorim,
donde saíram os filisteus.
15 Canaã gerou Sidon, seu primogênito, e
Het,
16 assim como os jebuseus, os amorreus,
os gergeseus,
17 os heveus, os araceus, os sineus,
18 os aradeus, os samareus e os hamateus.
Em seguida, as famílias dos cananeus se
dispersaram,
19 e o território dos cananeus era desde
Sidon, na direção de Gerara, até Gaza; e
na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e
Seboim, até Lesa.
20 Estes são os filhos de Cam segundo suas
famílias, suas línguas, em seus diversos
países e suas nações.

21 Nasceram também filhos a Sem, pai de
todos os filhos de Héber, e irmão mais
velho de Jafé.
22 Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad,
Lud e Aram.

23 Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

10Os sustentáculos de seu reino foram
Babel, Arac e Acad, cidades que estão
todas na terra de Senaar.

11Dessa terra saiu Assur, que construiu
Nínive, Reobot-Ir, Cale,

12e Resen entre Nínive e Cale (é a grande
cidade).

13Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de
Laab, de Naftu,

14de Patros, de Caslu e de Cáftor, de onde
saíram os filisteus.
15Canaã gerou Sídon, seu primogênito,
depois Het,

16e o jebuseu, o amorreu, o gergeseu,

17o heveu, o araceu, o sineu,

18o arádio, o samareu, o emateu; em
seguida dispersaram-se os clãs cananeus.

19A fronteira dos cananeus ia de Sidônia
em direção de Gerara, até Gaza, depois em
direção de Sodoma, Gomorra, Adama e
Seboim, até Lesa.
20Esses foram os filhos de Cam, segundo
seus clãs e suas línguas, segundo suas
terras e suas nações.

21Uma descendência nasceu também a
Sem, o pai de todos os filhos de Héber e
irmão mais velho de Jafé.
22Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad,
Lud, Aram.

23Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes.

O LIVRO (Versão de Portugal)

10O seu reino incluía grandes cidades
como Babel, Ereque, Acade e Calné, na
terra de Sinar.

11Daqui estendeu-se para a Assíria onde
edificou Nínive, Reobote-Ir, Cala,

12Resen, entre Nínive e Cala, que era a
maior cidade daquele império.
13As famílias que descenderam de
Mizraim foram os ludeus, anameus,
leabeus, naftueus,
14patruseus e caslueus, de onde
descenderam os filisteus, e os caftoreus.
15Entre os descendentes de Canaã contam-
se Sídon, o seu filho primogénito, e Hete.
16Canaã foi também o antepassado dos
jebuseus, amorreus, girgaseus,
17heveus, arqueus, sineus,
18arvadeus, zemareus e hamateus. Depois
disso, espalharam-se as famílias dos
cananeus.
19O seu território estendia-se desde Sídon
a Gerar, chegando ao limite de Gaza.
Chegaram mesmo a Sodoma e Gomorra e
a Admá e Zeboim perto de Lasa.
20Estes são os descendentes de Cam que se
espalharam, formando povos e nações
com as suas diferentes línguas.

Os descendentes de Sem
(1 Cr 1.17-23)

21Sem, o irmão mais velho de Jafete, teve
também filhos. Todos os filhos de Eber são
descendentes de Sem.
22Sem teve como filhos Elão,
Assur, Arfaxade, Lude e Aram.
23Este último foi pai de Uz, Hul, Geter e
Mas.

24 Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.
25 A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.
26 Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,
27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
28 a Obal, a Abimael, a Sabá,
29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.

24Arpaxade foi o pai de Selá, e Selá foi o pai de Éber.
25Éber foi pai de dois filhos: um se chamava Pelegue porque no seu tempo os povos do mundo foram divididos; o seu irmão se chamava Joctã.
26Joctã foi pai de Almodá, Selefe, Hazar-Mavé, Jera,
27Adonirão, Uzal, Dicla,
28Obal, Abimael, Sabá,
29Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.
30Eles viveram nas terras que vão desde a região de Mesa até Sefar, na região montanhosa do Leste.

31Estes foram os descendentes de Sem, cada povo e cada família na sua própria terra, com a sua própria língua.

32São essas as famílias dos filhos de Noé, nação por nação, de acordo com as várias linhas de descendentes. Depois do dilúvio todas as nações da terra descenderam de Noé.

Gênesis 11

A torre de Babel

1Naquele tempo todos os povos falavam uma língua só, todos usavam as mesmas palavras.

2Alguns partiram do Oriente e chegaram a uma planície em Sinar, onde ficaram morando.

3Um dia disseram uns aos outros: — Vamos, pessoal! Vamos fazer tijolos queimados! Assim, eles tinham tijolos para

24 Arfaxad gerou Salé, Salé gerou Héber.

25 Héber teve dois filhos: um se chamava Faleg, porque no seu tempo a terra foi dividida, e o outro se chamava Jectã.

26 Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré,
27 Aduram, Uzal, Decla,
28 Ebal, Abimael, Sabá,
29 Ofir, Hévila e Jobab. Estes são os filhos de Jetã.
30 A terra que eles habitavam se estendia desde Mesa, na direção de Sefar, até a montanha do oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo suas famílias, segundo suas línguas, em seus diversos países e suas nações.

32 Tais são as famílias dos filhos de Noé, segundo suas gerações e suas nações. É deles que descendem as nações que se espalharam sobre a terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

1 Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.

2 Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram.

3 E disseram uns aos outros: “Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo”. Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa.

24Arfaxad gerou Salé e Salé gerou Héber.

25A Héber nasceram dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã.
26Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré,
27Aduram, Uzal, Decla,
28Ebal, Abimael, Sabá,
29Ofir, Hévila, Jobab; todos esses são filhos de Jectã.

30Eles habitavam a partir de Mesa, em direção de Sefar, a montanha do Oriente.

31Esses foram os filhos de Sem, segundo seus clãs e suas línguas, segundo suas terras e suas nações.

32Esses foram os clãs dos descendentes de Noé, segundo suas linhagens e segundo suas nações. Foi a partir deles que os povos se dispersaram sobre a terra depois do dilúvio.

Gênesis 11

Torre de Babel

1Todo o mundo se servia de uma mesma língua e das mesmas palavras.

2Como os homens emigrassem para o oriente, encontraram um vale na terra de Senaar e aí se estabeleceram.

3Disseram um ao outro: "Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!" O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa.

24Arfaxade gerou Sala e este gerou Eber.

25Eber teve dois filhos: Pelegue, porque foi durante a sua vida que os povos de todo o mundo começaram a separar-se e a dispersar-se, e Joctã.
26Os filhos de Joctã foram Almodade, Selefe, Hazarmavet, Jera,
27Hadorão, Uzal, Dicla,
28Obal, Abimael, Sabá,

29Ofir, Havila e Jobabe.

30Todos estes descendentes de Joctã viveram entre Messa e Sefar que é uma montanha do oriente.
31Estes são os descendentes de Sem, segundo os povos e as nações que foram formando, com as suas línguas próprias e a localização geográfica respetiva.

32É esta a relação dos descendentes de Noé, a partir dos quais se formaram as nações da Terra depois do dilúvio.

Génesis 11

A torre de Babel

1Naquele tempo toda a humanidade falava uma só língua.

2Deslocando-se e espalhando-se em direção ao oriente, os homens descobriram uma planície na terra de Sinar e depressa a povoaram.

3E começaram a falar em construir uma grande cidade, para o que fizeram tijolos de terra bem cozida, para servir de pedra

4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.
5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;

6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.
8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.
9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

Descendentes de Sem
1 Crônicas 1.24-27

10 São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;

11 e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

construir, em vez de pedras, e usavam piche, em vez de massa de pedreiro.
4Aí disseram: — Agora vamos construir uma cidade que tenha uma torre que chegue até o céu. Assim ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo inteiro.
5Então o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que aquela gente estava construindo.
6O Senhor disse assim: — Essa gente é um povo só, e todos falam uma só língua. Isso que eles estão fazendo é apenas o começo. Logo serão capazes de fazer o que quiserem.
7Vamos descer e atrapalhar a língua que eles falam, a fim de que um não entenda o que o outro está dizendo.
8Assim, o Senhor os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade.

9A cidade recebeu o nome de Babel, pois ali o Senhor atrapalhou a língua falada por todos os moradores da terra e dali os espalhou pelo mundo inteiro.

Os descendentes de Sem
1Crônicas 1.24-27

10São estes os descendentes de Sem. Dois anos depois do dilúvio, quando Sem tinha cem anos, nasceu o seu filho Arpaxade.

11Depois disso Sem viveu mais quinhentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.

4 Depois disseram: “Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus. Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra”.
5 Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que construíram os filhos dos homens.
6 “Eis que são um só povo – disse ele – e falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos.
7 Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”
8 Foi dali que o Senhor os dispersou da-quele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade.
9 Por isso, deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

10 Eis a descendência de Sem: Sem, com a idade de cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.

11 Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu ainda quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.

4Disseram: "Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra! "

5Ora, Iahweh desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído.

6E Iahweh disse: "Eis que todos constituem um só povo e falam uma só língua. Isso é o começo de suas iniciativas! Agora, nenhum desígnio será irrealizável para eles.
7Vinde! Desçamos! Confundamos a sua linguagem para que não mais se entendam uns aos outros."
8Iahweh os dispersou dali por toda a face da terra, e eles cessaram de construir a cidade.

9Deu-se-lhe por isso o nome de Babel, pois foi lá que Iahweh confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra e foi lá que ele os dispersou sobre toda a face da terra.

Os Patriarcas depois do dilúvio

10Eis a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio.

11Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.

de construção e usaram alcatrão em vez de argamassa.
4Depois eles disseram: “Vamos construir uma cidade com uma torre altíssima, que chegue até aos céus; dessa forma, o nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da Terra!”

5O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que estavam a levantar.

6“Vejamos se isto é o que eles já são capazes de fazer; sendo um só povo, com uma só língua, não haverá limites para tudo o que ousarem fazer.

7Vamos descer e fazer com que a língua deles comece a diferenciar-se, de forma que uns não entendam os outros.”
8E foi dessa forma que o Senhor os espalhou sobre toda a face da Terra, tendo cessado a construção daquela cidade.

9Por isso, ficou a chamar-se Babel, porque foi ali que o Senhor confundiu a língua dos homens e espalhou-os por toda a Terra.

Desde Sem a Abrão
(1 Cr 1.24-27)
10A linha de descendentes de Sem incluía Arfaxade, nascido dois anos após o dilúvio, quando Sem tinha 100 anos de idade.

11E depois ainda viveu mais 500 anos e teve muitos filhos e filhas.

12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;
13 e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.
14 Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;
15 e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.
16 Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;
17 e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.
18 Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;
19 e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.
20 Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;
21 e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.
22 Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;
23 e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.
24 Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;
25 e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

12 Quando tinha trinta e cinco anos, Arpaxade foi pai de um filho chamado Selá.
13 Depois disso Arpaxade viveu mais quatrocentos e três anos e foi pai de outros filhos e filhas.
14 Quando Selá tinha trinta anos, nasceu o seu filho Éber.
15 Depois disso Selá viveu mais quatrocentos e três anos e foi pai de outros filhos e filhas.
16 Quando Éber tinha trinta e quatro anos, nasceu o seu filho Pelegue.
17 Depois disso Éber viveu mais quatrocentos e trinta anos e foi pai de outros filhos e filhas.
18 Quando tinha trinta anos, Pelegue foi pai de um filho chamado Reú.
19 Depois disso Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e foi pai de outros filhos e filhas.
20 Quando Reú tinha trinta e dois anos, nasceu o seu filho Serugue.
21 Depois disso Reú viveu mais duzentos e sete anos e foi pai de outros filhos e filhas.
22 Quando Serugue tinha trinta anos, nasceu o seu filho Naor.
23 Depois disso Serugue viveu mais duzentos anos e foi pai de outros filhos e filhas.
24 Quando Naor tinha vinte e nove anos, nasceu o seu filho Tera.
25 Depois disso Naor viveu mais cento e dezenove anos e foi pai de outros filhos e filhas.

12 Arfaxad, com a idade de trinta e cinco anos, gerou Salé.
13 Após o nascimento de Salé, Arfaxad viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
14 Salé, com a idade de trinta anos, gerou Héber.
15 Após o nascimento de Héber, Salé viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
16 Héber, com a idade de trinta e quatro anos, gerou Faleg.
17 Após o nascimento de Faleg, Héber viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas.
18 Faleg, com a idade de trinta anos, gerou Reu.
19 Após o nascimento de Reu, Faleg viveu ainda duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.
20 Reu, com a idade de trinta e dois anos, gerou Sarug.
21 Após o nascimento de Sarug, Reu viveu ainda duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.
22 Sarug, com a idade de trinta anos, gerou Nacor.
23 Após o nascimento de Nacor, Sarug viveu ainda duzentos anos, e gerou filhos e filhas.
24 Nacor, com a idade de vinte e nove anos, gerou Taré.
25 Após o nascimento de Taré, Nacor viveu ainda cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

12 Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé.
13 Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.
14 Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber.
15 Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.
16 Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou Faleg.
17 Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.
18 Quando Faleg completou trinta anos, gerou Reu.
19 Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.
20 Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug.
21 Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.
22 Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor.
23 Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos e filhas.
24 Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré.
25 Depois do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxade tinha 35 anos, quando lhe nasceu Sala.
13 Viveu ainda 403 anos e teve muitos filhos e filhas.
14 Sala tinha 30 anos, quando Eber nasceu.
15 E viveu depois 403 anos, tendo tido muitos filhos e filhas.
16 Aos 34 anos Eber teve Pelegue.
17 Viveu mais 430 anos com muitos filhos e filhas.
18 Pelegue contava 30 anos, ao nascer-lhe Reu.
19 Viveu ainda 209 anos com muitos filhos e filhas.
20 Reu, aos 32 anos, teve Serugue.
21 Viveu depois disso 207 anos, tendo tido muitos filhos e filhas.
22 Serugue, quando contava 30 anos, teve Naor.
23 Viveu, com muitos filhos e filhas, 200 anos depois disso.
24 Com 29 anos Naor foi pai de Tera.
25 Depois viveu ainda 119 anos, tendo tido muitos filhos e filhas.

26 Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.
28 Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo.
29 Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá.
30 Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram.

32 E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!

26Depois que completou setenta anos de idade, Tera foi pai de três filhos: Abrão, Naor e Harã.

Os descendentes de Tera

27São estes os descendentes de Tera, que foi o pai de Abrão, de Naor e de Harã. Harã foi o pai de Ló.
28Tera ainda vivia quando o seu filho Harã morreu na Babilônia, na cidade de Ur, onde havia nascido.

29Abrão casou com Sarai, e Naor casou com Milca. Milca e Iscá eram filhas de Harã.

30Sarai não tinha filhos, pois era estéril.
31Tera saiu da cidade de Ur, na Babilônia, para ir até a terra de Canaã, e levou junto o seu filho Abrão, o seu neto Ló, que era filho de Harã, e a sua nora Sarai, que era mulher de Abrão. Eles chegaram até Harã e ficaram morando ali.

32E Tera morreu em Harã, com a idade de duzentos e cinco anos.

Gênesis 12

Deus chama Abrão

1Certo dia o Senhor Deus disse a Abrão: — Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que eu lhe mostrarei.
2Os seus descendentes vão formar uma grande nação. Eu o abençoarei, o seu nome será famoso, e você será uma bênção para os outros.

26 Taré, com a idade de setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Aram.

27 Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Aram.

28 Aram gerou Ló. Aram morreu em presença de Taré, seu pai, em Ur da Caldeia, sua terra natal.
29 Abrão e Nacor casaram-se: a mulher de Abrão chamava-se Sarai, e a de Nacor, Melca, filha de Aram, pai de Melca e de Jesca.
30 Sarai era estéril, e não tinha filhos.
31 Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Aram, e Sarai, sua nora, mulher de Abrão, seu filho, e partiu com eles de Ur da Caldeia, indo para a terra de Canaã. Chegados a Harã, estabeleceram-se ali.

32 Todo o tempo da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos; e morreu em Harã.

Gênesis 12

1 O Senhor disse a Abrão: “Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar.

2 Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos.

26Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã.

A descendência de Taré

27Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arã. Afã gerou Ló.

28Arã morreu na presença de seu pai Taré, em sua terra natal, Ur dos caldeus.

29Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor chamava-se Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e de Jesca.
30Ora, Sarai era estéril, não tinha filhos.

31Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para ir à terra de Canaã, mas, chegados a Harã, ali se estabeleceram.

32A duração da vida de Taré foi de duzentos e cinco anos, depois ele morreu em Harã.

Gênesis 12

II. História de Abraão

Vocação de Abraão

1Iahweh disse a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei.

2Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; sê uma bênção!

26Tera, aos 70 anos, tinha três filhos: Abrão, Naor e Harã.

27Esta é a lista de descendentes de Tera. Tera foi pai de Abrão, Naor e Harã. Harã tinha, por sua vez, um filho chamado Lot.
28Harã morreu ainda novo, na terra onde tinha nascido, em Ur da Caldeia, e o seu pai Tera ainda era vivo.

29Entretanto, Abrão casou com Sarai, enquanto Naor casou-se com Milca, que era filha de Harã e irmã de Isca.

30Mas Sarai era estéril, não tinha filhos.

31Então Tera pegou em Abrão, seu filho, e em Lot, seu neto, mais a sua nora Sarai e deixou Ur da Caldeia, para ir para a terra de Canaã. Contudo, ficaram-se pela cidade de Harã e estabeleceram-se ali,

32até que Tera morreu aos 205 anos.

Génesis 12

A chamada de Abrão

1O Senhor disse a Abrão: “Deixa a tua terra e a tua família, e a casa do teu pai, e vai para a terra que te vou mostrar.

2Farei que sejas pai de uma grande nação. Abençoar-te-ei e tornarei o teu nome famoso. Tu próprio serás uma bênção para muitos outros.

3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.
5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.

6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.

7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

8 Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.

Abrão no Egito

10 Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra.

3Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. E por meio de você eu abençoarei todos os povos do mundo.
4Abrão tinha setenta e cinco anos quando partiu de Harã, como o Senhor havia ordenado. E Ló foi com ele.

5Abrão levou a sua mulher Sarai, o seu sobrinho Ló, filho do seu irmão, e todas as riquezas e escravos que havia conseguido em Harã. Quando chegaram a Canaã,

6Abrão atravessou o país até que chegou a Siquém, um lugar santo, onde ficava a árvore sagrada de Moré. Naquele tempo os cananeus viviam nessa região.
7Ali o Senhor apareceu a Abrão e disse: — Eu vou dar esta terra aos seus descendentes. Naquele lugar Abrão construiu um altar a Deus, o Senhor, pois ali o Senhor havia aparecido a ele.
8Depois disso Abrão foi para a região montanhosa que fica a leste da cidade de Betel e ali armou o seu acampamento. Betel ficava a oeste do acampamento, e a cidade de Ai ficava a leste. Também nesse lugar Abrão construiu um altar e adorou o Senhor.
9Dali ele foi andando de um lugar para outro, sempre na direção sul da terra de Canaã.

Abrão no Egito

10Naquele tempo houve em Canaã uma fome tão grande, que Abrão foi morar por algum tempo no Egito.

3 Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti”.
4 Abrão partiu como o Senhor lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos, quando partiu de Harã.
5 Tomou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos que tinham adquirido em Harã, e partiram para a terra de Canaã. Ali chegando,

6 Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus estavam então naquela terra.

7 O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: “Darei esta terra à tua posteridade”. Abrão edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.

8 Em seguida, partindo dali, foi para a montanha que está ao oriente de Betel, onde levantou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Hai ao oriente. Abrão edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o seu nome.

9 Continuou depois sua viagem, de acampamento em acampamento, para Negueb.

10 Sobreveio, porém, uma fome na região; e sendo grande a miséria, Abrão desceu ao Egito para aí viver algum tempo.

3Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. Por ti serão benditos todos os clãs da terra."
4Abrão partiu, como lhe disse Iahweh, e Ló partiu com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando deixou Harã.
5Abrão tomou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que tinham reunido e o pessoal que tinham adquirido em Harã; partiram para a terra de Canaã, e lá chegaram.

6Abrão atravessou a terra até o lugar santo de Siquém, no Carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam nesta terra.

7Iahweh apareceu a Abrão e disse: "É à tua posteridade que eu darei esta terra." Abrão construiu ali um altar a Iahweh, que lhe aparecera.

8Dali passou à montanha, a oriente de Betel, e armou sua tenda, tendo Betel a oeste e Hai a leste. Construiu ali um altar a Iahweh e invocou seu nome.

9Depois, de acampamento em acampamento, foi para o Negueb.

Abraão no Egito

10Houve uma fome na terra e Abrão desceu ao Egito, para aí ficar, pois a fome assolava a terra.

3Abençoarei todos os que te fizerem bem; mas amaldiçoarei os que te fizerem mal. Por teu intermédio serão abençoados todos os povos da Terra.”
4Assim, Abrão partiu como o Senhor lhe tinha ordenado; e Lot foi também com ele. Tinha então Abrão 75 anos.

5E na companhia da sua mulher Sarai e de Lot, seu sobrinho, com tudo o que tinham, gado e criados que obtiveram em Harã, chegaram a Canaã.

6Lá, vieram até um lugar perto de Siquem, e acamparam junto dum carvalho em Moré. Eram os cananeus quem habitava aquela área.
7Então o Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: “Darei esta terra à tua descendência.” E Abrão construiu ali um altar para comemorar a visita que o Senhor lhe fizera.

8Depois deixou aquele lugar e viajou mais para o sul, para uma terra montanhosa, entre Betel a ocidente e Ai a oriente. Parou aí, levantou outro altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

9Continuou depois, lentamente, a deslocar-se em direção ao sul, para o Negueve, parando frequentemente.

Abrão no Egito

10Por essa altura, havia uma fome terrível naquela zona; então Abrão desceu ao Egito.

11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência;
12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.
13 Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.
14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa.

15 Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.

16 Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

17 Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher?

19 E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.

20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.

11Quando ia chegando ao Egito, Abrão disse a Sarai, a sua mulher: — Escute! Você é uma mulher muito bonita,

12e, quando os egípcios a virem, vão dizer: “Essa aí é a mulher dele.” Por isso me matarão e deixarão que você viva.
13Diga, então, que você é minha irmã. Assim, por sua causa, eles me deixarão viver e me tratarão bem.
14Quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que Sarai, a sua mulher, era, de fato, muito bonita.
15Alguns altos funcionários do rei do Egito também a viram e contaram a ele como era linda aquela mulher. Por isso ela foi levada para o palácio do rei.

16Por causa dela o rei tratou bem Abrão e lhe deu ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

17Mas, por causa de Sarai, o Senhor Deus castigou o rei e a sua família com doenças horríveis.

18Por isso o rei mandou chamar Abrão e perguntou: — Por que você me fez uma coisa dessas? Por que não me disse que ela é a sua mulher?
19Você disse que ela era sua irmã, e por isso eu casei com ela. Portanto, aqui está a sua mulher; saia daqui com ela!
20Então o rei deu ordem, e os seus guardas levaram Abrão para fora do Egito, junto com a sua mulher e com todas as coisas que eram dele.

11 Quando estava para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Escuta, sei que és uma mulher formosa.

12 Quando os egípcios te virem, dirão: ‘É sua mulher’, e me matarão, conservando-te a ti em vida.
13 Dize, pois, que és minha irmã, para que eu seja poupado por causa de ti, e me conservem a vida em atenção a ti”.
14 Chegando Abrão ao Egito, os egípcios notaram que sua mulher era extremamente bela.

15 Os grandes da corte, vendo-a, elogiaram-na diante do faraó, e a mulher foi introduzida no seu palácio.

16 Por causa dela, Abrão foi bem tratado pelo faraó, e recebeu ovelhas, bois, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos.

17 O Senhor, porém, feriu com grandes pragas o faraó e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 O faraó mandou chamá-lo e disse-lhe: “Que me levaste a fazer? Por que não me disseste que era tua mulher?

19 Por que disseste que ela era tua irmã, levando-me a tomá-la por esposa? Mas agora, eis tua mulher: toma-a e vai-te!”.

20 Então, o faraó deu ordens aos seus para reconduzir Abrão e sua mulher com tudo o que lhe pertencia.

11Quando estava chegando ao Egito, disse à sua mulher Sarai: "Vê, eu sei que és uma mulher muito bela.

12Quando os egípcios te virem, dirão: 'É sua mulher,' e me matarão, deixando-te com vida.
13Dize, eu te peço, que és minha irmã, para que me tratem bem por causa de ti e, por tua causa, me conservem a vida."
14De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito bela.

15Viram-na os oficiais de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para o palácio de Faraó.

16Este, por causa dela, tratou bem a Abrão: ele veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos, servas, jumentas e camelos.

17Mas Iahweh feriu Faraó com grandes pragas, e também sua casa, por causa de Sarai, a mulher de Abrão.

18Faraó chamou Abrão e disse: "Que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher?

19Por que disseste: 'Ela é minha irmã! ', de modo que eu a tomasse como mulher? Agora eis a tua mulher: toma-a e vai-te! "

20Faraó o confiou a homens que os conduziram à fronteira, ele, sua mulher e tudo o que possuía.

11Ao aproximar-se dessa nova terra, pediu a Sarai, a sua mulher, que dissesse às pessoas que era sua irmã. “Tu és muito bonita”, disse-lhe,
12“e quando os egípcios te virem, calculando que és a minha mulher, matar-me-ão para ficar contigo.
13Mas se disseres que és a minha irmã, tratar-me-ão bem, por interesse por ti, e a minha vida será poupada.”
14Com efeito, quando chegaram ao Egito, toda a gente começou a falar na beleza dela.

15As pessoas da corte do rei, do Faraó, foram gabá-la diante dele, e o Faraó mandou instalá-la no seu palácio.

16Ao mesmo tempo, por amor dela, fez muito bem a Abrão, dando-lhe presentes valiosos como gado, jumentos, camelos, e homens e mulheres como criados.
17No entanto, o Senhor mandou umas pragas terríveis sobre o Faraó e os que viviam com ele, por causa de Sarai estar ali a viver.
18Foi então que o Faraó mandou chamar Abrão e o acusou severamente: “Que é isto que me fizeste? Porque não me disseste logo que era tua mulher?
19Porque é que me ias deixar casar com ela dizendo que era a tua irmã? Pega nela e vai-te daqui!”

20E mandou-o embora do país, sob escolta de soldados que os acompanharam; a ele, a Sarai, e a todos e tudo quanto tinham.

Gênesis 13

Abrão e Ló separam-se

1 Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.

2 Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.

3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,

4 até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.

5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

6 E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.

8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados.

9 Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.

Gênesis 13

Abrão e Ló se separam

1 Abrão saiu do Egito com a sua mulher e com tudo o que tinha e foi para o sul de Canaã. E Ló, o seu sobrinho, foi com ele.

2 Abrão era muito rico; tinha gado, prata e ouro.

3 Ele foi de um lugar para outro até chegar à cidade de Betel; e dali foi para o lugar que fica entre Betel e Ai, onde já havia acampado antes.

4 Abrão chegou ao altar que ele havia construído e adorou a Deus, o Senhor.

5 Ló, que ia com Abrão, também levava ovelhas, cabras, gado, empregados e a sua família.

6 Não havia pastos que dessem para os dois ficarem juntos, pois eles tinham muitos animais.

7 Por isso os homens que cuidavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. E nesse tempo os cananeus e os perizeus ainda estavam vivendo ali.

8 Um dia Abrão disse a Ló: — Nós somos parentes chegados, e não é bom que a gente fique brigando, nem que os meus empregados briguem com os seus.

9 Vamos nos separar. Escolha! A terra está aí, toda ela. Se você for para a esquerda, eu irei para a direita; se você for para a direita, eu irei para a esquerda.

Gênesis 13

1 Abrão voltou do Egito para Negueb com sua mulher e tudo o que lhe pertencia. Ló o acompanhava.

2 Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro.

3 Ele foi de acampamento em acampamento de Negueb até Betel, ao lugar onde já uma vez armara sua tenda, entre Betel e Hai,

4 no lugar onde se encontrava o altar que havia edificado antes. Ali invocou o nome do Senhor.

5 Ló, que acompanhava Abrão, possuía também ovelhas, bois e tendas,

6 e a região não lhes bastava para aí se estabelecerem juntos.

7 Por isso, houve uma contenda entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Ló. Os cananeus e os ferezeus habitavam então naquela terra.

8 Abrão disse a Ló: “Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pastores, pois somos irmãos.

9 Eis aí toda a terra diante de ti; separemo-nos. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para a esquerda”.

Gênesis 13

Separação de Abraão e de Ló

1 Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo que possuía, e Ló com ele, subiu ao Negueb.

2 Abrão era muito rico em rebanhos, em prata e em ouro.

3 Seus acampamentos conduziram-no do Negueb até Betel, no lugar onde primeiro armara sua tenda, entre Betel e Hai,

4 no lugar em que outrora construíra o altar, e lá Abrão invocou o nome de Iahweh.

5 Ló, que acompanhava Abrão, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas.

6 A terra não era suficiente para sua instalação comum: tinham posses imensas para poderem habitar juntos.

7 Houve uma disputa entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Ló (nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra).

8 Abrão disse a Ló: "Que não haja discórdia entre mim e ti, entre meus pastores e os teus, pois somos irmãos!

9 Toda a terra não está diante de ti? Peço-te que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda."

Génesis 13

Abrão e Lot separam-se

1 E assim deixaram o Egito e dirigiram-se para o norte, em direção a uma região a sul de Canaã, o Negueve. Ia com Abrão a sua mulher, Lot e tudo o que possuíam.

2 Abrão tinha-se tornado muito rico, não só em gado como em prata e ouro.

3 E continuou sempre para o norte em direção a Betel, até ao lugar onde tinha acampado primeiramente, entre Betel e Ai.

4 Lá, diante do altar que anteriormente tinha construído, invocou o nome do Senhor.

5 Lot também tinha enriquecido muito na companhia de Abrão, possuindo igualmente gado em abundância e muitos criados,

6 de tal forma que aquele sítio se tornava muito acanhado para viverem juntos; porque era muito o que ambos tinham.

7 E havia disputas entre os pastores de um e de outro. Os cananeus e os perizeus viviam por ali perto.

8 Então Abrão decidiu conversar seriamente com Lot sobre o assunto: “Estas contendas entre a nossa gente têm de acabar. Porque a verdade é que somos parentes chegados!

9 Ora é certo que não falta aí terra com espaço bastante para ser ocupada. O melhor portanto é separarmo-nos. Escolhe

10 Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma.

13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;

15 porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

16 Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência.

10Ló olhou em volta e viu que o vale do Jordão, até chegar à cidade de Zoar, tinha bastante água. Era como o Jardim do Senhor ou como a terra do Egito. O vale era assim antes de o Senhor haver destruído as cidades de Sodoma e de Gomorra.

11Ló escolheu todo o vale do Jordão e foi na direção leste. E assim os dois se separaram.

12Abrão ficou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades do vale. Ló foi acampando até chegar a Sodoma,

13onde vivia uma gente má, que cometia pecados horríveis contra o Senhor.

Promessa de Deus a Abrão

14Depois que Ló foi embora, o Senhor Deus disse a Abrão: — De onde você está, olhe bem para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste.

15Eu vou dar a você e aos seus descendentes, para sempre, toda a terra que você está vendo.

16Farei com que os seus descendentes sejam tantos como o pó da terra. Assim como ninguém pode contar os grãozinhos de pó, assim também não será possível contar os seus descendentes.

10 Ló, levantando os olhos, viu que toda a planície do Jordão era regada de água (o Senhor não tinha ainda destruído Sodoma e Gomorra) como o jardim do Senhor, como a terra do Egito ao lado de Tsoar.

11 Ló escolheu toda a planície do Jordão e foi para o oriente. Foi assim que se separaram um do outro.

12 Abrão fixou-se na terra de Canaã, e Ló nas cidades da planície, onde levantou suas tendas até Sodoma.

13 Ora, os habitantes de Sodoma eram perversos e grandes pecadores diante do Senhor.

14 O Senhor disse a Abrão depois que Ló o deixou: “Levanta os olhos, e do lugar onde estás, olha para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.

15 Toda a terra que vês, eu a darei a ti e aos teus descendentes para sempre.

16 Tornarei tua posteridade tão numerosa como o pó da terra: se alguém puder contar os grãos do pó da terra, então poderá contar a tua posteridade.

10Ló ergueu os olhos e viu toda a Planície do Jordão, que era toda irrigada — antes que Iahweh destruísse Sodoma e Gomorra — como o jardim de Iahweh, como a terra do Egito, até Segor.

11Ló escolheu para si toda a Planície do Jordão e emigrou para o oriente. Assim eles se separaram um do outro.

12Abrão estabeleceu-se na terra de Canaã e Ló estabeleceu-se nas cidades da Planície; ele armou suas tendas até Sodoma.

13Ora, os habitantes de Sodoma eram grandes criminosos e pecavam contra Iahweh.

14Iahweh disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: "Ergue os olhos e olha, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.

15Toda a terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua posteridade para sempre.

16Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem puder contar os grãos de poeira da terra poderá contar teus descendentes!

tu; eu saio daqui, se quiseres ficar. Caso contrário, fico eu e sais tu.”

10Lot observou então com atenção a bela e fértil planície do Jordão, bem regada que era, antes do Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra. Toda aquela região era tão fértil que parecia o próprio jardim do Senhor ou a bela zona de Zoar, quando se entra no Egito.

11Por isso, Lot escolheu para si toda aquela planície do Jordão, que se encontrava a oriente deles.

12E assim deixou Abrão e foi para lá com tudo o que tinha, passando a viver no meio daquelas cidades da campina, estabelecendo-se perto de Sodoma. Enquanto Abrão continuou a viver onde estava, na terra de Canaã.

13A gente que morava naquela região de Sodoma era particularmente perversa. Eram grandes pecadores contra o Senhor.

14O Senhor dirigiu-se a Abrão, depois que Lot se separou dele: “Olha tão longe quanto puderes em todas as direções.

15Porque toda essa terra te hei de dar a ti e aos teus descendentes para sempre.

16E virão a ser tão numerosos que, tal como acontece com os grãos de pó da terra, será impossível contá-los.

17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.

18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao SENHOR.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).

4 Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.

5 Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto.

17Agora vá e ande por esta terra, de norte a sul e de leste a oeste, pois eu a darei a você.

18Assim, Abrão desarmou o seu acampamento e foi morar perto das árvores sagradas de Manre, na cidade de Hebrom. E ali Abrão construiu um altar para Deus, o Senhor.

Gênesis 14

Abrão liberta Ló

1Nesse tempo Anrafel era rei de Sinar, Arioque era rei de Elasar, Quedorlaomer era rei de Elão, e Tidal era rei de Goim.

2Esses quatro fizeram guerra contra os seguintes reis: Bera, de Sodoma; Birsa, de Gomorra; Sinabe, de Admá; Semeber, de Zeboim; e contra o rei de Bela, cidade que também se chamava Zoar.

3Esses cinco reis juntaram os seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o mar Morto.

4O rei Quedorlaomer os havia dominado por doze anos, mas no décimo terceiro ano eles se revoltaram contra ele.

5No décimo quarto ano Quedorlaomer e os seus aliados derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim

6e os horeus nas montanhas de Seir, perseguindo-os até El-Parã, onde começa o deserto.

17 Levanta-te, percorre a terra em toda a sua extensão, porque eu te hei de dar”.

18 Abrão levantou as suas tendas e veio fixar-se no vale dos carvalhos de Mambré, que estão em Hebron; e ali edificou um altar ao Senhor.

Gênesis 14

1 No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam e de Tadal, rei de Goim,

2 aconteceu que estes reis fizeram guerra a Bara, rei de Sodoma, a Bersa, rei de Gomorra, a Senaab, rei de Adama, a Semeber, rei de Seboim e ao rei de Bala, isto é, Segor.

3 Todos estes se juntaram no vale de Sidim, que é o mar Salgado.

4 Durante doze anos eles tinham servido a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano tinham se revoltado.

5 No décimo quarto ano, Codorlaomor pôs-se em marcha com os reis que se tinham aliado a ele, e desbarataram os refaim em Astarot Carnaim, e igualmente os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim

6 e os horreus, em sua montanha de Seir até El-Farã, cerca do deserto.

17Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu ta darei."

18Com suas tendas, Abrão foi estabelecer-se no Carvalho de Mambré, que está em Hebron, e lá construiu um altar a Iahweh.

Gênesis 14

A campanha dos quatro grandes reis

1No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam, e de Tadal, rei dos goim,

2estes fizeram guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor).

3Estes últimos se juntaram no vale de Sidim (que é o mar do Sal).

4Por doze anos ficaram sujeitos a Codorlaomor, mas no décimo terceiro anose revoltaram.

5No décimo quarto ano vieram Codorlaomor e os reis que estavam com ele. Derrotaram os rafaim em Astarot-Carnaim, os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim,

6os horitas nas montanhas de Seir até El-Farã, na margem do deserto.

17Começa a percorrer a terra, em todas as direções; explora-a porque virá a ser tua.”

18Abrão mudou-se novamente; foi viver junto dos carvalhais de Mamre, perto de Hebrom. E levantou aí um altar ao Senhor.

Génesis 14

Abrão salva Lot

1Naquela altura, havia guerra nessa terra; Amrafel rei de Sinar, Arioque rei de Elasar, Quedorlaomer rei de Elão e Tidal rei de Goim

2estavam em guerra contra Bera rei de Sodoma, Birsa rei de Gomorra, Sinabe rei de Admá, Semeber rei de Zeboim, e contra o rei de Bela, que mais tarde passou a chamar-se Zoar.

3Esta última coligação de reis, os de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Bela, mobilizou os seus exércitos no vale de Sidim, isto é, no vale do mar Salgado,

4porque durante 12 anos tinham estado submetidos a Quedorlaomer, e durante o décimo terceiro ano de sujeição começaram a rebelar-se.

5No ano seguinte aconteceu que Quedorlaomer e os seus aliados decidiram começar a castigar duramente várias tribos; os refaítas em Asterote-Carnaim, os zuzitas em Hã, os emitas em Savé-Quiriataim

6e os horeus no monte Seir, alcançando até a planície de El-Parã no limite do deserto.

7 De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.

11 Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.

13 Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.

14 Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens

7Depois voltaram até Cades, que naquele tempo se chamava En-Mispate. Eles arrasaram a terra dos amalequitas e derrotaram os amorreus que viviam em Hazazão-Tamar.

8Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela saíram com os seus exércitos para o vale de Sidim a fim de lutar

9contra os reis de Elão, de Goim, de Sinar e de Elasar. Eram quatro reis contra cinco.

10Acontece que o vale de Sidim era cheio de buracos em que havia piche; e, quando tentaram fugir da batalha, os reis de Sodoma e de Gomorra caíram nesses buracos. Mas os outros reis fugiram para as montanhas.

11Os quatro reis pegaram todo o mantimento e os objetos de valor que havia em Sodoma e em Gomorra e foram embora.

12Ló, o sobrinho de Abrão, vivia em Sodoma e por isso também foi levado como prisioneiro. E levaram também tudo o que era dele.

13Mas um homem escapou e foi contar tudo a Abrão, o hebreu, que morava perto das árvores sagradas que pertenciam a Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

14Quando Abrão ficou sabendo que o seu sobrinho tinha sido levado como prisioneiro, reuniu os seus homens

7 Voltando, chegaram à fonte do Julgamento, em Cades, e devastaram a terra dos amalecitas, assim como os amorreus que habitavam em Asasontamar.

8 O rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim, o rei de Bala, isto é, Segor, saíram e puseram-se em ordem de batalha no vale de Sidim,

9 contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei de Goim, Anrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.

10 Ora, havia no vale de Sidim numerosos poços de betume. E os reis de Sodoma e de Gomorra, fugindo, caíram nesses poços, enquanto o restante fugiu para a montanha.

11 Os vencedores levaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e todos os seus víveres, e partiram.

12 Levaram também Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, com todos os seus bens.

13 Mas alguém que conseguiu fugir veio dar parte do sucedido a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhos de Mambré, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner, aliados de Abrão.

14 Abrão, tendo ouvido que Ló, seu parente, ficara prisioneiro, escolheu trezentos e dezoito dos seus melhores e

7Eles voltaram e vieram à Fonte do Julgamento (que é Cades); derrotaram todo o território dos amalecitas e dos amorreus, que habitavam Asasontamar.

8Então o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim e o rei de Bela (este é Segor) fizeram uma expedição e se colocaram em ordem de batalha contra eles no vale de Sidim,

9contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei dos goim, Amrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar: quatro reis contra cinco!

10Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; na sua fuga o rei de Sodoma e o rei de Gomorra caíram neles, e o resto se refugiou na montanha.

11Os vencedores tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todos os seus alimentos, e se foram.

12Eles tomaram também Ló (o sobrinho de Abrão) e seus bens, e se foram; ele morava em Sodoma.

13Um sobrevivente veio informar Abrão, o hebreu, que habitava no Carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e de Aner; eles eram os aliados de Abrão.

14Quando Abrão soube que seu parente fora levado prisioneiro, fez sair seus aliados, seus familiares, em número de

7Depois continuaram a carnificina em En-Mispate, agora chamada Cades, destruindo os amalequitas e também os amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8Foi então que a tal coligação de reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Bela ou Zoar se prepararam para a batalha, no vale de Sidim, contra os outros,

9que eram Quedorlaomer rei de Elão e os seus aliados. Eram portanto quatro reis contra cinco.

10Acontecia, aliás, que aquele vale estava cheio de poços de alcatrão. E assim, tendo sido derrotados os exércitos dos reis de Sodoma e de Gomorra, muita gente caiu nesses poços; o resto teve de fugir para as montanhas.

11As tropas vitoriosas dos outros reis saquearam e pilharam totalmente Sodoma e Gomorra, levaram tudo o que lá havia e deixaram a região.

12Lot que vivia lá foi também feito prisioneiro e levado com tudo o que tinha.

13Um dos fugitivos, que conseguira escapar, veio contar tudo a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhais que pertenciam a Mamre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, ambos aliados de Abrão.

14Quando Abrão soube que Lot tinha sido capturado, juntou todos os homens que tinham nascido ao seu serviço, ao todo

dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.

15 E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.

17 Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo;

19 abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

21 Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.

treinados para a guerra, todos eles nascidos na sua casa. Eram trezentos e dezoito ao todo. Abrão foi com eles, perseguindo os quatro reis até a cidade de Dã.

15 Ali Abrão dividiu os seus homens em dois grupos, atacou os inimigos de noite e os derrotou. Ele continuou a persegui-los até Hoba, que fica ao norte da cidade de Damasco,

16 e trouxe de volta tudo o que os inimigos haviam levado. Abrão trouxe também o seu sobrinho Ló, e tudo o que era dele, e também as suas mulheres, e o resto da sua gente.

Melquisedeque abençoa Abrão

17 Depois de haver derrotado Quedorlaomer e os outros reis, Abrão estava voltando para casa quando o rei de Sodoma foi encontrar-se com ele no vale de Savé, também chamado de vale do Rei.

18 E Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho.

19 Melquisedeque abençoou Abrão, dizendo: “Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra!

20 Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos de você nas suas mãos!” Aí Abrão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo o que havia trazido de volta.

21 Depois o rei de Sodoma disse a Abrão: — Fique com as coisas e me devolva somente as pessoas.

mais corajosos servos, nascidos em sua casa, e foi ao alcance dos reis até Dã.

15 Ali, dividindo a sua tropa para os atacar de noite com seus servos, desbaratou-os e perseguiu-os até Hoba, que se encontra ao norte de Damasco.

16 Abrão recobrou todos os bens saqueados e reconduziu também Ló, seu parente, com os seus bens, assim como as mulheres e os homens.

17 Voltando Abrão da derrota de Codor-laomor e seus reis aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Save, que é o vale do rei.

18 Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho,

19 e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra!

20 Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!”. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: “Devolve-me os homens e guarda os bens”.

trezentos e dezoito, e deu perseguição até Dã.

15 Ele os atacou de noite, em ordem dispersa, ele e seus homens, derrotou-os e perseguiu-os até Hoba, ao norte de Damasco.

16 Recuperou todos os bens, e também seu parente Ló e seus bens, assim como as mulheres e a tropa.

Melquisedec

17 Quando Abrão voltou, depois de ter derrotado Codorlaomor e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Save (que é o vale do Rei).

18 Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho; ele era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 Ele pronunciou esta bênção: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo que criou o céu e a terra,

20 e bendito seja o Deus Altíssimo que entregou teus inimigos entre tuas mãos." E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dá-me as pessoas e toma os bens para ti."

318, e perseguiu as tropas vencedoras mesmo até Dan.

15 Durante a noite atacou-as e derrotou-as, obrigando-as a fugirem, e perseguiu-as até Hoba, a norte de Damasco,

16 recuperando tudo o que os outros tinham pilhado; as riquezas, e em particular Lot, seu parente, e os que viviam com ele, incluindo as mulheres e o povo.

17 Quando Abrão regressava desta vitória contra Quedorlaomer e os reis que eram seus associados, no vale de Savé, hoje chamado o vale do Rei, o rei de Sodoma veio encontrar-se com ele.

18 Melquisedeque, rei de Salém, que era sacerdote do Deus altíssimo, ofereceu-lhe pão e vinho;

19 e abençoou Abrão dizendo assim: “Que a bênção do Deus altíssimo, Criador do céu e da Terra, te seja dada, Abrão!

20 E que seja honrado o Deus altíssimo que te livrou dos teus inimigos!” Então Abrão deu a Melquisedeque o dízimo de tudo o que trouxera.

21 O rei de Sodoma disse-lhe: “Dá-me o meu povo, que foi capturado, e fica tu com tudo o que eles me roubaram da cidade.”

22 Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,

23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

1 Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.
2 Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?
3 Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.
4 A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro.
5 Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.

22Mas Abrão respondeu: — Eu levanto a mão diante do Senhor, o Deus Altíssimo, criador do céu e da terra,

23e juro que não ficarei com nada do que é seu, nem um fio de linha ou uma tira de sandália. Assim você nunca poderá dizer: “Eu fiz com que Abrão ficasse rico.”

24Não quero nada para mim, a não ser a comida que os meus empregados comeram. Mas os meus aliados Aner, Escol e Manre podem ficar com a parte deles.

Gênesis 15

Deus faz uma aliança com Abrão

1Depois disso Abrão teve uma visão, e nela o Senhor lhe disse: — Abrão, não tenha medo. Eu o protegerei de todo perigo e lhe darei uma grande recompensa.

2Abrão respondeu: — Ó Senhor, meu Deus! De que vale a tua recompensa se eu continuo sem filhos? Eliézer, de Damasco, é quem vai herdar tudo o que tenho.

3Tu não me deste filhos, e por isso um dos meus empregados, nascido na minha casa, será o meu herdeiro.

4Então o Senhor falou de novo e disse: — O seu próprio filho será o seu herdeiro, e não o seu empregado Eliézer.

5Aí o Senhor levou Abrão para fora e disse: — Olhe para o céu e conte as estrelas se puder. Pois bem! Será esse o número dos seus descendentes.

22 “Levanto a minha mão para o Senhor Deus Altíssimo que criou o céu e a terra – respondeu Abrão –;

23 de tudo o que é teu, não tomarei sequer um fio nem um cordão de sandália, para que não digas: Enriqueci Abrão.

24 Nada para mim, exceto somente o que comeram os meus servos e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; estes hão de receber a sua parte.”

Gênesis 15

1 Depois desses acontecimentos, a palavra do Senhor foi dirigida a Abrão, numa visão, nestes termos: “Nada temas, Abrão! Eu sou o teu protetor; tua recompensa será muito grande”.

2 Abrão respondeu: “Senhor Javé, que me dareis vós? Eu irei sem filhos, e o herdeiro de minha casa é Eliezer de Damasco”.

3 E ajuntou: “Vós não me destes posteridade, e é um escravo nascido em minha casa que será o meu herdeiro”.

4 Então a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos: “Não é ele que será o teu herdeiro, mas aquele que vai sair de tuas entranhas”.

5 E, conduzindo-o fora, disse-lhe: “Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem – ajuntou ele – assim será a tua descendência”.

22Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "Levanto a mão diante do Deus Altíssimo que criou o céu e a terra:

23nem um fio, nem uma correia de sandália, nada tomarei do que te pertence, para que não digas: 'Eu enriqueci Abrão'.

24Nada para mim. Somente o que meus servos comeram, e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; eles tomarão sua parte."

Gênesis 15

As promessas e a aliança divinas

1Depois desses acontecimentos, a palavra de Iahweh foi dirigida a Abrão, numa visão: "Não temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, tua recompensa será muito grande."

2Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, que me darás? Continuo sem filho. . ."

3Abrão disse: "Eis que não me deste descendência e um dos servos de minha casa será meu herdeiro."

4Então foi-lhe dirigida esta palavra de Iahweh: "Não será esse o teu herdeiro, mas alguém saído de teu sangue."

5Ele o conduziu para fora e disse: "Ergue os olhos para o céu e conta as estrelas, se as podes contar", e acrescentou: "Assim será a tua posteridade."

22Contudo, Abrão replicou-lhe: “Prometi solenemente ao Deus altíssimo, Criador do céu e da Terra,
23que não ficarei com coisa nenhuma do que é teu, nem um fio sequer ou uma simples correia de sapato, para que não venhas a dizer: ‘Abrão enriqueceu com o que eu lhe deixei’,
24exceto, evidentemente, o que estes jovens comeram, e ainda a parte que é devida aos soldados de Aner, Escol e Mamre, meus aliados, que combateram comigo.”

Génesis 15

A aliança do Senhor com Abrão

1Depois disso, o Senhor falou a Abrão numa visão e disse-lhe: “Não temas, Abrão, porque eu sou o teu escudo e terás uma enorme recompensa!”

2-3Mas Abrão replicou-lhe: “Ó Senhor Deus, para que servirão as tuas bênçãos se eu estou sem filhos. Porque, sem um filho, será o gerente da minha casa Eliezer, de Damasco, quem virá a herdar tudo!”

4O Senhor respondeu-lhe: “Não. Nenhum outro será teu herdeiro; porque eu te darei um filho que virá a herdar tudo o que tens!”
5O Senhor trouxe-o para fora de casa, sob o céu estrelado, e disse-lhe: “Olha para o firmamento e vê se podes contar as estrelas. Pois assim será a tua

6 Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.

8 Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?

9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho.

10 Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.

11 Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

O SENHOR entra em aliança com Abrão

12 Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;

13 então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

14 Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas.

6Abrão creu em Deus, o Senhor, e por isso o Senhor o aceitou.
7O Senhor disse também: — Eu sou Deus, o Senhor; eu o tirei da Babilônia, da cidade de Ur, a fim de lhe dar esta terra para ser sua propriedade.
8— Ó Senhor, meu Deus! — disse Abrão. — Como posso ter certeza de que esta terra será minha?
9O Senhor respondeu: — Traga para mim uma vaca, uma cabra e uma ovelha, todas de três anos, e também uma rolinha e um pombo.
10Abrão levou esses animais para o Senhor, cortou-os pelo meio e colocou as metades uma em frente à outra, em duas fileiras; porém as aves ele não cortou.
11Então os urubus começaram a descer sobre os animais mortos, mas Abrão os enxotava.

12Quando começou a anoitecer, Abrão caiu num sono profundo. De repente, ficou com medo, e o pavor tomou conta dele.

13Então o Senhor disse: — Fique sabendo, com certeza, que os seus descendentes viverão num país estrangeiro; ali serão escravos e serão maltratados durante quatrocentos anos.
14Mas eu castigarei a nação que os escravizar. E os seus descendentes, Abrão, sairão livres, levando muitas riquezas.

6 Abrão confiou no Senhor, e o Senhor “lhe imputou isso” “para sua justificação”.

7 E disse-lhe: “Eu sou o Senhor que te fiz sair de Ur da Caldeia para dar-te esta terra”.

8 “Senhor Javé, como poderei saber se a vou possuí-la?”

9 “Toma uma novilha de três anos – respondeu-lhe o Senhor – uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho.”
10 Abrão tomou todos esses animais, e dividiu-os pelo meio, colocando suas metades uma defronte da outra; mas não cortou as aves.
11 Vieram as aves de rapina e atiraram-se sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou.

12 E eis que, ao pôr do sol, veio um profundo sono a Abrão, ao mesmo tempo que o assaltou um grande pavor, uma espessa escuridão.
13 O Senhor disse-lhe: “Sabe que teus descendentes habitarão como peregrinos numa terra que não é sua, e que nessa terra eles serão escravizados e oprimidos durante quatrocentos anos.
14 Mas eu julgarei também o povo ao qual estiverem sujeitos, e sairão em seguida dessa terra com grandes riquezas.

6Abrão creu em Iahweh, e lhe foi tido em conta de justiça.

7Ele lhe disse: "Eu sou Iahweh que te fez sair de Ur dos caldeus, para te dar esta terra como herança."

8 Abrão respondeu: "Meu Senhor Iahweh, como saberei que hei de possuí-la? "

9Ele lhe disse: "Procura-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho."
10Ele lhe trouxe todos esses animais, partiu-os pelo meio e colocou cada metade em face da outra; entretanto, não partiu as aves.

11As aves de rapina desceram sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou.

12Quando o sol ia se pôr, um torpor caiu sobre Abrão e eis que foi tomado de grande pavor.

13Iahweh disse a Abrão: "Sabe, com certeza, que teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não será a deles. Lá eles serão escravos, serão oprimidos durante quatrocentos anos.
14Mas eu julgarei a nação à qual serão sujeitos, e em seguida sairão com grandes bens.

descendência; serão tantos que nem se poderão contar!”
6Abrão creu no Senhor e este declarou-o como justo.

7E disse-lhe mais: “Eu sou o Senhor que te tirou da cidade de Ur na Caldeia, para te dar para sempre esta terra.”

8Abrão replicou-lhe: “Senhor Deus, como hei de eu ter a certeza que realmente ma dás?”
9Deus disse-lhe que fosse buscar uma bezerra, uma cabra e um carneiro, todos eles de três anos, mais uma rola e um pombinho,
10que os partisse ao meio e pusesse as duas partes uma diante da outra; mas as aves que as deixasse inteiras. E foi o que Abrão fez.

11Quando as aves de rapina desciam sobre a carne dos animais, Abrão afugentava-as.

12Naquela tarde, enquanto o Sol se punha, Abrão caiu num sono profundo e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras.
13Então Deus disse a Abrão: “Ficas a saber, com toda a certeza, que os teus descendentes virão a ser oprimidos e explorados como escravos numa terra estrangeira durante 400 anos.
14Mas eu castigarei a nação que os vai escravizar e eles acabarão por sair livres, trazendo consigo muita riqueza.

15 E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.

16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniqüidade dos amorreus.

17 E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.

18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu,

20 o heteu, o ferezeu, os refains,
21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,

2 disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.

15 Você terá uma velhice abençoada, morrerá em paz, será sepultado e irá se reunir com os seus antepassados no mundo dos mortos.
16 Depois de quatro gerações, os seus descendentes voltarão para cá; pois eu não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão maus, que mereçam ser castigados.

17 A noite caiu, e veio a escuridão. De repente, apareceu um braseiro, que soltava fumaça, e uma tocha de fogo. E o braseiro e a tocha passaram pelo meio dos animais partidos.

18 Nessa mesma ocasião o Senhor Deus fez uma aliança com Abrão. Ele disse: — Prometo dar aos seus descendentes esta terra, desde a fronteira com o Egito até o rio Eufrates,

19 incluindo as terras dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

20 dos heteus, dos perizeus, dos refains,
21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus.

Gênesis 16

Agar e Ismael

1 Sarai, a mulher de Abrão, não lhe tinha dado filhos. Ela possuía uma escrava egípcia, que se chamava Agar.
2 Um dia Sarai disse a Abrão: — Já que o Senhor Deus não me deixa ter filhos, tenha relações com a minha escrava; talvez assim, por meio dela, eu possa ter filhos. Abrão concordou com o plano de Sarai,

15 Quanto a ti, irás em paz juntar-se aos teus pais, e serás sepultado numa ditosa velhice.

16 Somente à quarta geração os teus descendentes voltarão para aqui, porque a iniquidade dos amorreus não chegou ainda ao seu cúmulo”.

17 Quando o sol se pôs, formou-se uma densa escuridão, e eis que um braseiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes divididas.

18 Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abrão: “Eu dou – disse ele – esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito até o grande rio Eufrates:

19 a terra dos cineus, dos ceneseus, dos cadmoneus,

20 dos heteus, dos ferezeus,
21 dos amorreus, dos cananeus, dos gergeseus e dos jebuseus”.

Gênesis 16

1 Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado filho; mas, possuindo uma escrava egípcia, chamada Agar,

2 disse a Abrão: “Eis que o Senhor me fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se, ao menos por ela, eu posso ter filhos”. Abrão aceitou a proposta de Sarai.

15 Quanto a ti, em paz, irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz.

16 É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá a iniqüidade dos amorreus não terá atingido o seu cúmulo."

17 Quando o sol se pôs e estenderam-se as trevas, eis que uma fogueira fumegante e uma tocha de fogo passaram entre os animais divididos.

18 Naquele dia Iahweh estabeleceu uma aliança com Abrão nestes termos: "À tua posteridade darei esta terra, do Rio do Egito até o Grande Rio, o rio Eufrates,

19 os quenitas, os cenezeus, os cadmoneus,

20 os heteus, os ferezeus, os rafaim,
21 os amorreus, os cananeus, os gergeseus e os jebuseus."

Gênesis 16

Nascimento de Ismael

1 A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Agar,

2 e Sarai disse a Abrão: "Vê, eu te peço: Iahweh não permitiu que eu desse à luz. Toma, pois, a minha serva. Talvez, por ela, eu venha a ter filhos." E Abrão ouviu a voz de Sarai.

15 Quanto a ti, acabarás a tua vida em paz, numa feliz velhice.

16 Depois de 400 anos os teus descendentes voltarão a esta terra, porque a maldade do povo amorreu que agora vive aqui, só nessa altura terá chegado ao ponto de saturação, exigindo o castigo.”
17 E tendo-se posto o Sol, começou a fazer uma grande escuridão, e Abrão viu no meio da obscuridade uma espécie de forno fumegante e uma tocha de fogo que passava entre as metades dos animais que tinham sido partidos ao meio.
18 O Senhor, nesse mesmo dia, fez uma aliança com Abrão nos seguintes termos: “É à tua descendência que dou esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates;
19 e hão de ficar na dependência deles todos estes povos: os queneus, quenezeus, cadmoneus,
20 hititas, perizeus, refaítas,
21 amorreus, cananeus, girgaseus e os jebuseus.”

Génesis 16

Agar e Ismael

1-2 Contudo, Sarai e Abrão não tinham filhos. Então Sarai, pensando que o Senhor a tinha impedido de gerar, chamou a sua escrava chamada Agar, que era egípcia, e deu-a a Abrão como segunda mulher: “Se ela tiver filhos serão meus.” Abrão concordou com a proposta de Sarai.

3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.

4 Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada.

5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.

6 Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.

7 Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur,

8 disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.

9 Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.

10 Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem

3e assim ela lhe deu Agar para ser sua concubina. Isso aconteceu quando já fazia dez anos que Abrão estava morando em Canaã.

4Abrão teve relações com Agar, e ela ficou grávida. Quando descobriu que estava grávida, Agar começou a olhar com desprezo para Sarai, a sua dona.

5Aí Sarai disse a Abrão: — Por sua culpa Agar está me desprezando. Eu mesma a entreguei nos seus braços; e, agora que sabe que está grávida, ela fica me tratando com desprezo. Que o Senhor Deus julgue quem é culpado, se é você ou se sou eu!

6Abrão respondeu: — Está bem. Agar é sua escrava, você manda nela. Faça com ela o que quiser. Aí Sarai começou a maltratá-la tanto, que ela fugiu.

7Mas o Anjo do Senhor a encontrou no deserto, perto de uma fonte que fica no caminho de Sur,

8e perguntou: — Agar, escrava de Sarai, de onde você vem e para onde está indo? — Estou fugindo da minha dona — respondeu ela.

9Então o Anjo do Senhor deu a seguinte ordem: — Volte para a sua dona e seja obediente a ela em tudo.

10E o Anjo do Senhor disse também: “Eu farei com que o número dos seus descendentes seja grande; eles serão tantos, que ninguém poderá contá-los.

11Você está grávida, e terá um filho, e porá nele o nome de Ismael, pois o Senhor Deus ouviu o seu grito de aflição.

3 Sarai tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia, passado dez anos que Abrão habitava a terra de Canaã, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido.

4 Este aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre ti o ultraje que me é feito! Dei-te minha escrava, e ela, desde que concebeu, olha-me com desprezo. O Senhor seja juiz entre mim e ti!”.

6 Abrão respondeu-lhe: “Tua escrava está em teu poder, faze dela o que quiseres”. E Sarai maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir.

7 O anjo do Senhor, encontrando-a no deserto junto de uma fonte que está no caminho de Sur,

8 disse-lhe: “Agar, escrava de Sarai, donde vens? E para onde vais?”. “Eu fujo de Sarai, minha senhora” – respondeu ela.

9 “Volta para a tua senhora – tornou o anjo do Senhor – e humilha-te diante dela.”

10 E ajuntou: “Multiplicarei tua posteridade de tal forma, e será tão numerosa, que não se poderá contar”.

11 Disse ainda mais: “Estás grávida, e vais dar à luz um filho: darás a ele o nome de

3Assim, depois de dez anos que Abrão residia na terra de Canaã, sua mulher Sarai tomou Agar, a egípcia, sua serva, e deu-a como mulher a seu marido, Abrão.

4Este possuiu Agar, que ficou grávida. Quando ela se viu grávida, começou a olhar sua senhora com desprezo.

5Então Sarai disse a Abrão: "Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que ela se viu grávida, começou a olhar-me com desprezo. Que Iahweh julgue entre mim e ti! "

6Abrão disse a Sarai: "Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer." Sarai a maltratou de tal modo que ela fugiu de sua presença.

7O anjo de Iahweh a encontrou perto de uma certa fonte no deserto, a fonte que está no caminho de Sur.

8E ele disse: "Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Fujo da presença de minha senhora Sarai."

9O Anjo de Iahweh lhe disse: "Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa."

10O Anjo de Iahweh lhe disse: "Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal modo que não se poderá contá-la."

11O Anjo de Iahweh lhe disse: "Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe

3E assim aconteceu, dez anos depois de Abrão ter chegado à terra de Canaã. Sarai, sua mulher, tomou Agar, a egípcia, e a entregou como mulher, ao seu marido, Abrão.

4Ele concordou; tomou Agar e ela concebeu. A criada, quando viu que ficou grávida, tornou-se muito arrogante para com a sua senhora.

5Então Sarai disse a Abrão: “A culpa disto tudo é tua; dei eu própria a esta minha criada o privilégio de ser tua mulher e agora despreza-me! Que seja o Senhor mesmo a julgar esta questão entre mim e ti!”

6Respondeu-lhe Abrão: “Tens toda a liberdade para castigar a mulher como entenderes.” Sarai maltratou-a e ela teve de fugir.

7O anjo do Senhor achou-a perto do deserto, junto duma fonte, no caminho para Sur:

8“Agar, tu és a criada de Sarai e estás aqui? Donde vens? Para onde vais?” “Venho fugida da casa de Sarai, a minha senhora”, foi a resposta.

9“Volta para a tua senhora e obedece-lhe;

10porque hei de fazer de ti uma grande nação, um povo que se multiplicará de forma incontável.

11O filho que vais ter chamar-se-á Ismael, pois o Senhor te ouviu na tua aflição.

chamarás Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.

12 Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

13 Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?

14 Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.

16 Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.

2 Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.

3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.

12Esse filho será como um jumento selvagem; ele lutará contra todos, e todos lutarão contra ele. E ele viverá longe de todos os seus parentes.”

13Então Agar deu ao Senhor este nome: “O Deus que Vê.” Isso porque ele havia falado com ela, e ela havia perguntado a si mesma: “Será verdade que eu vi Aquele que Me Vê?”

14É por isso que esse poço, que fica entre Cades e Berede, é chamado de “Poço Daquele que Vive e Me Vê”.

15Agar deu um filho a Abrão, e ele pôs no menino o nome de Ismael.

16Abrão tinha oitenta e seis anos quando Ismael nasceu.

Gênesis 17

A aliança e a circuncisão

1Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o Senhor Deus apareceu a ele e disse: — Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Viva uma vida de comunhão comigo e seja obediente a mim em tudo.

2Eu farei a minha aliança com você e lhe darei muitos descendentes.

3Então Abrão se ajoelhou, encostou o rosto no chão, e Deus lhe disse:

4— Eu faço com você esta aliança: prometo que você será o pai de muitas nações.

Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua aflição.

12 Este menino será como um jumento bravo: sua mão se levantará contra todos e a mão de todos contra ele, e levantará sua tenda defronte de todos os seus irmãos”.

13 Agar deu ao Senhor, que lhe tinha falado, o nome: Vós sois El-roí, “porque – dizia ela – não vi eu aqui mesmo o Deus que me via?”.

14 E por isso deu-se àquele poço o nome de poço Lahai-roí; ele se encontra entre Cades e Barad.

15 Agar deu à luz um filho a Abrão, o qual lhe pôs o nome de Ismael.

16 Abrão tinha a idade de oitenta e seis anos quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

1 Abrão tinha noventa e nove anos. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro;

2 quero fazer aliança contigo e multiplicarei ao infinito a tua descendência”.

3 Abrão prostrou-se com o rosto por terra. Deus disse-lhe:

4 “Este é o pacto que faço contigo: serás o pai de uma multidão de povos.

darás o nome de Ismael, pois Iahweh ouviu tua aflição.

12Ele será um potro de homem, sua mão contra todos, a mão de todos contra ele; ele se estabelecerá diante de todos os seus irmãos."

13A Iahweh, que lhe falou, Agar deu este nome: "Tu és El-Roí", pois, disse ela, "Vejo eu ainda aqui, depois daquele que me vê? "

14Foi por isso que se chamou a este poço de poço de Laai-Roí; ele se encontra entre Cades e Barad.

15Agar deu à luz um filho a Abrão, e Abrão deu ao filho que lhe dera Agar o nome de Ismael.

16Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar o fez pai de Ismael.

Gênesis 17

A aliança e a circuncisão

1Quando Abrão completou noventa e nove anos, Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou El Shaddai, anda na minha presença e sê perfeito.

2Eu instituo minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente."

3E Abrão caiu com a face por terra. Deus lhe falou assim:

4"Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações.

12Este teu filho há de vir a ter um carácter rebelde, tão livre e indomável como um jumento selvagem! Será contra todos, e toda a gente será contra ele. Mas viverá perto dos que são da sua raça.”

13A partir de então, Agar passou a referir-se ao Senhor, que era quem falava com ela, como o Deus que olha por mim. E pensou para si: “Na verdade, eu vi a Deus, mas depois de ele me ter visto primeiro a mim.”

14Mais tarde, esse poço ficou a ser chamado Poço de Laai-Roi. Fica entre Cades e Berede.

15Assim, Agar deu um filho a Abrão e este chamou-lhe Ismael.

16Tinha então Abrão a idade de 86 anos.

Génesis 17

A aliança da circuncisão

1Quando Abrão era de 99 anos, o Senhor apareceu-lhe: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Anda diante da minha presença e sê íntegro.

2Vou fazer uma aliança contigo, garantindo-te que te hás de tornar num grande povo.”

3Abrão inclinou-se profundamente diante de Deus, o qual continuou:

4“É esta a minha aliança: serás o pai não só de uma nação, mas de uma grande quantidade de nações.

5 Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí.

6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus.

Institui-se a circuncisão

9 Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.

12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.

5Daqui em diante o seu nome será Abraão e não Abrão, pois eu vou fazer com que você seja pai de muitas nações.
6Farei com que os seus descendentes sejam muito numerosos, e alguns deles serão reis.

7A aliança que estou fazendo para sempre com você e com os seus descendentes é a seguinte: eu serei para sempre o Deus de você e o Deus dos seus descendentes.

8Darei a você e a eles a terra onde você está morando como estrangeiro. Toda a terra de Canaã será para sempre dos seus descendentes, e eu serei o Deus deles.

9Deus continuou: — Você, Abraão, será fiel à minha aliança, você e os seus descendentes, para sempre.

10Pela aliança que estou fazendo com você e com os seus descendentes, todos os homens entre vocês deverão ser circuncidados.

11A circuncisão servirá como sinal da aliança que há entre mim e vocês.

12De hoje em diante vocês circuncidarão todos os meninos oito dias depois de nascidos, e também os escravos que nascerem nas casas de vocês, e os que forem comprados de estrangeiros.

5 De agora em diante não te chamarás mais Abrão, e sim Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de povos.
6 Tornarei a ti extremamente fecundo, farei nascer de ti nações e terás reis por descendentes.

7 Faço aliança contigo e com tua posteridade, uma aliança eterna, de geração em geração, para que eu seja o teu Deus e o Deus de tua posteridade.

8 Darei a ti e a teus descendentes depois de ti a terra em que moras como peregrino, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o teu Deus”.

9 Deus disse ainda a Abraão: “Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu e tua posteridade nas gerações futuras.

10 Eis o pacto que faço entre mim e vós, e teus descendentes, e que tereis de guardar: todo homem, entre vós, será circuncidado.

11 Cortareis a carne de vosso prepúcio, e isso será o sinal da aliança entre mim e vós.

12 Todo homem, no oitavo dia do seu nascimento, será circuncidado entre vós nas gerações futuras, tanto o que nascer em casa, como o que comprardes a preço de dinheiro de um estrangeiro qualquer, e que não for de tua raça.

5E não mais te chamarás Abrão, mas teu nome será Abraão, pois eu te faço pai de uma multidão de nações.

6Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu Deus e o de tua raça depois de ti.

8A ti, e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitas, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o vosso Deus.

9Deus disse a Abraão: "Quanto a ti, observarás a minha aliança, tu e tua raça depois de ti, de geração em geração.

10E eis a minha aliança, que será observada entre mim e vós, isto é, tua raça depois de ti: todos os vossos machos sejam circuncidados.

11Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós.

12Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados, de geração em geração. Tanto o nascido em casa quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro que não é de tua raça,

5E mais ainda; vou mudar-te o nome, que não será mais Abrão, mas Abraão, pois por pai de muitas nações te constituí.
6Dar-te-ei milhões de descendentes que constituirão muitas nações. Haverá mesmo reis na tua descendência.
7E esta aliança que fica estabelecida entre mim e ti continuará através de todas as gerações futuras, para sempre; porque se aplica não só a ti mas a todos os que hão de ser teus filhos. É como um contrato em como eu serei teu Deus e Deus de toda a tua posteridade.

8Dar-te-ei esta terra de Canaã, a ti e a todos eles, para sempre. Serei com efeito o seu Deus.”

9Deus acrescentou ainda: “A parte que te diz respeito neste acordo é esta: obedeceres à minha aliança. Tu pessoalmente, assim como toda a tua descendência,

10terão continuamente este dever: todo o que nascer, do sexo masculino, terá de ser circuncidado.

11Isto será uma prova em como tu e eles aceitam esta aliança.

12Todo o que for do sexo masculino será circuncidado oito dias depois de ter nascido. E isto aplica-se tanto aos que forem da vossa família e da vossa raça, como aos estrangeiros que viverem convosco, e também aos criados e

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.

14 O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.

16 Abençoá-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.

17 Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?

18 Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.

19 Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.

13Tanto uns como outros deverão ser circuncidados, sem falta. Esse será um sinal que vai ficar no seu corpo para mostrar que a minha aliança com vocês é para sempre.

14Quem não for circuncidado não poderá morar no meio de vocês, pois não respeitou a minha aliança.

15Depois Deus disse a Abraão: — De hoje em diante não chame mais a sua mulher de Sarai, mas de Sara.

16Eu a abençoarei e darei a você um filho, que nascerá dela. Sim, eu a abençoarei, e ela será mãe de nações; e haverá reis entre os seus descendentes.

17Abraão se ajoelhou, encostou o rosto no chão e começou a rir ao pensar assim: “Por acaso um homem de cem anos pode ser pai? E será que Sara, com os seus noventa anos, poderá ter um filho?”

18Então Abraão disse a Deus o seguinte: — Quem dera que Ismael vivesse abençoado por ti!

19Mas Deus respondeu: — O que eu disse foi que Sara, a sua mulher, lhe dará um filho. E você o chamará de Isaque. Eu manterei a minha aliança com ele e com os seus descendentes, para sempre.

13 Serão circuncidados tanto o homem nascido na casa como aquele que for comprado a preço de dinheiro. Assim será marcado em vossa carne o sinal de minha aliança perpétua.

14 O varão incircunciso, do qual não se tenha cortado a carne do prepúcio, será exterminado de seu povo por ter violado minha aliança”.

15 Disse Deus a Abraão: “Não chamarás mais tua mulher Sarai, e sim Sara.

16 Eu a abençoarei, e dela te darei um filho. Eu a abençoarei, e ela será a mãe de nações e dela sairão reis”.

17 Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e começou a rir, dizendo consigo: “Poderia nascer um filho a um homem de cem anos? Seria possível a Sara conceber ainda na idade de noventa anos?”.

18 E disse a Deus: “Oxalá que Ismael viva diante de vossa face!”.

19 Mas Deus respondeu-lhe: “Não, é Sara, tua mulher que dará à luz um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que será perpétua para sua posteridade depois dele.

13deverá ser circuncidado o nascido em casa e o que for comprado por dinheiro. Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua.

14O incircunciso, o macho cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, esta vida será eliminada de sua parentela: ele violou minha aliança."

15Deus disse a Abraão: "A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome é Sara.

16Eu a abençoarei, e dela te darei um filho; eu a abençoarei, ela se tornará nações, e dela sairão reis de povos."

17Abraão caiu com o rosto por terra e se pôs a rir, pois dizia a si mesmo: "Acaso nascerá um filho a um homem de cem anos, e Sara que tem noventa anos dará ainda à luz? "

18Abraão disse a Deus: "Oh! Que Ismael viva diante de ti! "

19Mas Deus respondeu: "Não, mas tua mulher Sara te dará um filho: tu o chamarás Isaac; estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpétua, para ser seu Deus e o de sua raça depois dele.

escravos, que tenham sido adquiridos por dinheiro.

13É assim um sinal permanente como prova deste acordo, e aplica-se tanto a ti como aos teus descendentes. Todos deverão ser circuncidados. Todos terão desta forma, em si mesmos, uma marca física da sua participação nesta aliança perpétua.

14Aqueles que recusarem aceitar os termos deste acordo terão de deixar de fazer parte do seu povo, visto que violam a minha aliança.”

15“E no que diz respeito a Sarai, a tua mulher”, acrescentou Deus, “também o seu nome não será mais Sarai, mas Sara,

16porque hei de abençoá-la e terás um filho dela. Sim, abençoá-la-ei ricamente e será mãe de muita gente. Muitos povos, e até reis, constituirão a sua posteridade.”

17Abraão inclinou-se em adoração a Deus. Contudo, no seu íntimo, não se impediu de achar graça e de se rir, numa atitude de descrença! “O quê, eu, pai, agora com 100 anos?”, pensou. “E a Sara nascer-lhe um filho agora aos 90?”

18Então Abraão exclamou: “Pois sim, abençoa então Ismael!”

19“Não!”, insistiu Deus. “Não é isso que te estou a dizer. Sara, a tua mulher, dará à luz um filho. E o nome que lhe vais dar será Isaque. E estabelecerei a minha aliança com ele, para sempre, assim como com os seus descendentes.

20 Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.

21 A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.

22 E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

23 Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.
24 Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
25 Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
26 Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.
27 E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

Gênesis 18

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

1 Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava

20Também ouvi o seu pedido a respeito de Ismael; e eu o abençoarei e lhe darei muitos filhos e muitos descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e eu farei com que os descendentes dele sejam uma grande nação.

21Mas a minha aliança eu manterei com Isaque, o seu filho, que Sara dará à luz nesta mesma época, no ano que vem.

22Quando acabou de falar com Abraão, Deus subiu e o deixou.

23Naquele mesmo dia Abraão fez como Deus havia mandado. Ele circuncidou o seu filho Ismael e todos os outros homens da sua casa, incluindo os escravos nascidos na sua casa e os que tinham sido comprados de estrangeiros.

24Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,

25e o seu filho Ismael tinha treze.

26Os dois foram circuncidados no mesmo dia.
27E foram circuncidados também todos os escravos de Abraão, tanto os nascidos na sua casa como os que tinham sido comprados de estrangeiros.

Gênesis 18

Deus promete um filho a Abraão

1O Senhor Deus apareceu a Abraão no bosque sagrado de Manre. Era a hora mais

20 Eu te ouvirei também acerca de Ismael. Eu o abençoarei, o tornarei fecundo e multiplicarei extraordinariamente sua descendência: ele será o pai de doze príncipes, e farei sair dele uma grande nação.

21 Mas minha aliança eu a farei com Isaac, que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época”.

22 Tendo acabado de falar com ele, retirou-se Deus de Abraão.

23 Abraão tomou então Ismael, seu filho, assim como todos os homens nascidos em sua casa e todos aqueles que tinha comprado a preço de dinheiro, tudo o que havia de varões em sua casa, e circuncidou-os no mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado.

24 Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado.

25 Ismael, seu filho, tinha treze anos quando o foi igualmente.

26 Abraão e Ismael, seu filho, foram circuncidados no mesmo dia;
27 e todos os homens de sua casa, nascidos em sua casa ou comprados a preço de dinheiro a estrangeiros, foram circuncidados ao mesmo tempo.

Gênesis 18

1 O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré, quando ele estava

20Em favor de Ismael também, eu te ouvi: eu o abençôo, o tornarei fecundo, o farei crescer extremamente; gerará doze príncipes e dele farei uma grande nação.

21Mas minha aliança eu a estabelecerei com Isaac, que Sara dará à luz no próximo ano, nesta estação."

22Quando terminou de falar, Deus retirou-se de junto de Abraão.

23Então Abraão tomou seu filho Ismael, todos os que nasceram em sua casa, todos os que comprara com seu dinheiro, todos os machos dentre os de sua casa e circuncidou a carne de seu prepúcio, nesse mesmo dia, como Deus lhe dissera.

24Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio,
25e Ismael, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidada a carne de seu prepúcio.
26Nesse mesmo dia foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael,

27e todos os homens de sua casa, filhos da casa ou comprados por dinheiro a um estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Gênesis 18

A aparição de Mambré

1Iahweh lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia.

20Quanto a Ismael, com certeza que também o abençoarei, tal como me pediste agora. Terá uma abundante descendência e tornar-se-á uma grande nação. Haverá doze príncipes no meio da sua posteridade.
21Contudo, a minha aliança é feita com Isaque, o filho que vocês hão de ter, tu e Sara, no próximo ano, mais ou menos por este tempo.”
22Após este diálogo, Deus ausentou-se dele, elevando-se.

23E naquele mesmo dia Abraão pegou em Ismael, o seu filho, e convocou toda a gente do sexo masculino da sua família, nascidos ou não na sua casa, e circuncidou-os, tal como o Senhor lhe dissera.

24Abraão tinha nessa altura 99 anos

25-26e Ismael 13 anos, quando foram ambos circuncidados, no mesmo dia,

27assim como todos os outros homens da sua família e da sua casa, nascidos ou adquiridos como servos.

Génesis 18

Os três visitantes

1O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mamre, quando ele estava

assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.

2 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra

3 e disse: SENHOR meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;

4 traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;

5 trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.

6 Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho.

7 Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.

8 Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.

quente do dia, e Abraão estava sentado na entrada da sua barraca.

2Ele olhou para cima e viu três homens, de pé na sua frente. Quando os viu, correu ao encontro deles. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão

3e disse: — Senhores, se eu mereço a sua atenção, não passem pela minha humilde casa sem me fazerem uma visita.

4Vou mandar trazer água para lavarem os pés, e depois os senhores descansarão aqui debaixo da árvore.

5Também vou trazer um pouco de comida, e assim terão forças para continuar a viagem. Os senhores me honraram com a sua visita; portanto, deixem que eu os sirva. Eles responderam: — Está bem, nós aceitamos.

6Abraão correu para dentro da barraca e disse a Sara: — Depressa! Pegue uns dez quilos de farinha e faça pão.

7Em seguida ele correu até onde estava o gado, escolheu um bom bezerro novo e o entregou a um dos empregados, que o preparou para ser comido.

8Abraão pegou coalhada, leite e a carne preparada e pôs tudo diante dos visitantes. Ali, debaixo da árvore, ele mesmo serviu a comida e ficou olhando.

assentado à entrada de sua tenda, no maior calor do dia.

2 Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele. Levantou-se no mesmo instante da entrada de sua tenda, veio-lhes ao encontro e prostrou-se por terra.

3 “Meu Senhor – disse ele – se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes em casa de vosso servo.

4 Vou buscar um pouco de água para vos lavar os pés.

5 Descansai um pouco sob esta árvore. Eu vos trarei um pouco de pão, e assim restaurareis as vossas forças para prosseguirdes o vosso caminho; porque é para isso que passastes perto de vosso servo.” Eles responderam: “Faze como disseste”.

6 Abraão foi depressa à tenda de Sara: “Depressa – disse ele – amassa três medidas de farinha e coze pães”.

7 Correu em seguida ao rebanho, escolheu um novilho tenro e bom, e deu-o a um criado que o preparou logo.

8 Tomou manteiga e leite e serviu aos peregrinos juntamente com o novilho preparado, conservando-se de pé junto deles, sob a árvore, enquanto comiam.

2Tendo levantado os olhos, eis que viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra.

3E disse: "Meu senhor, eu te peço, se encontrei graça a teus olhos, não passes junto de teu servo sem te deteres.

4Traga-se um pouco de água e vos lavareis os pés, e vos estendereis sob a árvore.

5Trarei um pedaço de pão, e vos reconfortareis o coração antes de irdes mais longe; foi para isso que passastes junto de vosso servo!" Eles responderam: "Faze, pois, como disseste".

6Abraão apressou-se para a tenda, junto a Sara, e disse: "Toma depressa três medidas de farinha, de flor de farinha, amassa-as e faze pães cozidos."

7Depois correu Abraão ao rebanho e tomou um vitelo tenro e bom; deu-o ao servo que se apressou em prepará-lo.

8Tomou também coalhada, leite e o vitelo que preparara e colocou tudo diante deles; permaneceu de pé, junto deles, sob a árvore, e eles comeram.

sentado à entrada da sua tenda, numa tarde quente.

2Abraão ergueu os olhos e viu três homens que vinham na sua direção. Apressou-se a ir-lhes ao encontro, acolhendo-os com cordialidade:

3“Senhor meu, se achei graça aos seus olhos, peço-lhe que não continue o caminho

4sem descansarem aqui um pouco à sombra desta árvore. Vou trazer-vos água para refrescarem os pés,

5e alguma coisa que comam e vos ajude a refazer as forças. Depois poderão prosseguir viagem.” “Está bem. Faz assim como disseste”, responderam-lhe.

6Abraão foi a correr à tenda e disse a Sara: “Depressa! Faz num instante uns bolos de farinha, o bastante para as três pessoas que vamos ter de visita.”

7Depois correu em direção ao seu gado, escolheu a melhor vitela, a mais tenrinha, e mandou o criado que a preparasse rapidamente.

8De seguida, foi buscar manteiga, queijo e leite, e a carne da vitela que tinha mandado preparar, e trouxe tudo aos visitantes. E ficou ali de pé, junto da árvore, a vê-los comer.

9 Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.

10 Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.

11 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.

12 Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?

13 Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

14 Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

15 Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.

9Então eles perguntaram: — Onde está Sara, a sua mulher? — Está na barraca — respondeu Abraão.

10Um deles disse: — No ano que vem eu virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara, a sua mulher, terá um filho. Sara estava atrás dele, na entrada da barraca, escutando a conversa.

11Abraão e Sara eram muito velhos, e Sara já havia passado da idade de ter filhos.

12Por isso riu por dentro e pensou assim: — Como poderei ter prazer sexual agora que eu e o meu senhor estamos velhos?

13Então o Senhor perguntou a Abraão: — Por que Sara riu? Por que disse que está velha demais para ter um filho?

14Será que para o Senhor há alguma coisa impossível? Pois, como eu disse, no ano que vem virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara terá um filho.

15Ao escutar isso, Sara ficou com medo e quis negar. — Eu não estava rindo — disse ela. Mas o Senhor respondeu: — Não é verdade; você riu mesmo.

Abraão pede em favor de Sodoma

16Depois os visitantes se levantaram e foram para um lugar de onde podiam ver a cidade de Sodoma. E Abraão os acompanhou para lhes mostrar o caminho.

9 E disseram-lhe: “Onde está Sara, tua mulher?”. “Ela está na tenda” – respondeu ele.

10 E ele disse-lhe: “Voltarei à tua casa dentro de um ano, a esta época; e Sara, tua mulher, terá um filho”. Ora, Sara ouvia por detrás, à entrada da tenda.

11 (Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara tinha já passado da idade.)

12 Ela pôs-se a rir secretamente: “Velha como sou – disse ela consigo – conhecerei ainda o amor? E o meu senhor também é já entrado em anos”.

13 O Senhor disse a Abraão: “Por que se riu Sara, dizendo: ‘Será verdade que eu teria um filho, velha como sou?’.

14 Será isso porventura uma coisa muito difícil para o Senhor? Em um ano, a esta época, voltarei à tua casa e Sara terá um filho”.

15 Sara protestou: “Eu não ri” – disse ela – pois tinha medo. Mas o Senhor disse-lhe: “Sim, tu riste”.

16 Os homens levantaram-se e partiram em direção de Sodoma, e Abraão os ia acompanhando.

9Eles lhe perguntaram: "Onde está Sara, tua mulher?" Ele respondeu: "Está na tenda."

10O hóspede disse: "Voltarei a ti no próximo ano; então tua mulher Sara terá um filho". Sara escutava, na entrada da tenda, atrás dele.

11Ora Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara deixara de ter o que têm as mulheres.

12Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo: "Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, terei ainda prazer? "

13Mas Iahweh disse a Abraão: "Por que se ri Sara, dizendo: 'Será verdade que vou dar à luz, agora que sou velha? '

14Acaso existe algo de tão maravilhoso para Iahweh? Na mesma estação, no próximo ano, voltarei a ti, e Sara terá um filho."

15Sara desmentiu: "Eu não ri". disse ela, porque tinha medo; mas ele replicou: "Sim, tu riste."

A intercessão de Abraão

16Tendo-se levantado, os homens partiram de lá e chegaram a Sodoma. Abraão caminhava com eles, para os encaminhar.

9Eles perguntaram-lhe: “Onde é que está Sara, a tua mulher?” “Na tenda”, respondeu. E ele disse-lhe:

10“Fica sabendo que para o ano que vem, voltarei a ti e, na devida altura, a tua mulher Sara terá um filho.” Sara estava a ouvir à entrada da tenda, por detrás dele.

11Abraão e Sara eram ambos já bastante idosos. E a Sara havia já muito tempo que lhe tinha cessado o costume das mulheres; que tinha passado o tempo em que podia ter filhos.

12Por isso, começou a rir-se para consigo e a pensar: “O quê? Uma mulher da minha idade poderá ainda ter a alegria de lhe nascer um menino, ainda mais com um marido tão velho como o meu?”

13Mas o Senhor disse a Abraão: “Porque é que Sara se riu? Porque é que ela está a pensar que uma mulher como ela já não pode ter filhos?

14Para o Senhor haverá alguma coisa que seja muito difícil de fazer? Não te esqueças portanto de que no próximo ano voltarei à tua presença, tal como te disse, e Sara há de ter um filho.”

15Mas Sara quis desculpar-se: “Eu não me ri”, porque estava com medo. Contudo, ele insistiu e corrigiu-a: “Sim, é claro que te riste.”

Abraão intercede por Sodoma

16Depois levantaram-se e continuaram na direção de Sodoma. E Abraão acompanhou-os uma parte do caminho.

17 Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.

20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito.

21 Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

22 Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

23 E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?

24 Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram?

25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse

17Aí o Senhor Deus disse a si mesmo: “Não vou esconder de Abraão o que pretendo fazer.

18Os seus descendentes se tornarão uma nação grande e poderosa, e por meio dele eu abençoarei todas as nações da terra.

19Eu o escolhi para que ele mande que os seus filhos e os seus descendentes obedeçam aos meus ensinamentos e façam o que é correto e justo. Se eles obedecerem, farei por Abraão tudo o que prometi.”

20Aí o Senhor disse a Abraão: — Há terríveis acusações contra Sodoma e Gomorra, e o pecado dos seus moradores é muito grave.

21Preciso descer até lá para ver se as acusações que tenho ouvido são verdadeiras ou não.

22Então dois dos visitantes saíram, indo na direção de Sodoma; porém Abraão ficou ali com Deus, o Senhor.

23Abraão chegou um pouco mais perto e perguntou: — Será que vais destruir os bons junto com os maus?

24Talvez haja cinquenta pessoas direitas na cidade. Nesse caso, vais destruir a cidade? Será que não a perdoarias por amor aos cinquenta bons?

25Não é possível que mates os bons junto com os maus, como se todos tivessem cometido os mesmos pecados. Não faças

17 O Senhor disse então: “Acaso poderei ocultar a Abraão o que vou fazer?

18 Pois que Abraão deve tornar-se uma nação grande e poderosa, e todos os povos da terra serão benditos nele.

19 Eu o escolhi para que ele ordene aos seus filhos e à sua casa depois dele, que guardem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e a retidão, para que o Senhor cumpra em seu favor as promessas que lhe fez”.

20 O Senhor ajuntou: “É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra, e o seu pecado é muito grande.

21 Eu vou descer para ver se as suas obras correspondem realmente ao clamor que chega até mim; se assim não for, eu o saberei”.

22 Os homens partiram, pois, na direção de Sodoma, enquanto Abraão ficou em presença do Senhor.

23 Abraão aproximou-se e disse: “Fareis o justo perecer com o ímpio?

24 Talvez haja cinquenta justos na cidade: os farão perecer? Não perdoaríeis antes a cidade, em atenção aos cinquenta justos que nela se poderiam encontrar?

25 Não, vós não poderíeis agir assim, matando o justo com o ímpio, e tratando o justo como o ímpio! Longe de vós tal

17Iahweh disse consigo: "Ocultarei a Abraão o que vou fazer,

18já que Abraão se tornará uma nação grande e poderosa e por ele serão benditas todas as nações da terra?

19Pois eu o escolhi para que ele ordene a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de Iahweh, realizando a justiça e o direito; deste modo Iahweh realizará para Abraão o que lhe prometeu."

20Disse então Iahweh: "O grito contra Sodoma e Gomorra é muito grande! Seu pecado é muito grave!

21Vou descer e ver se eles fizeram ou não tudo o que indica o grito que, contra eles, subiu até mim; então ficarei sabendo."

22Os homens partiram de lá e foram a Sodoma. Iahweh se mantinha ainda junto de Abraão.

23Este aproximou-se e disse: "Destruirás o justo com o pecador?

24Talvez haja cinqüenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás à cidade pelos cinqüenta justos que estão em seu seio?

25Longe de ti fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador!

17O Senhor perguntou: “Deixarei que Abraão ignore aquilo que vou fazer?

18Porque a verdade é que ele se vai tornar numa poderosa nação e por seu intermédio serão abençoados todos os povos da Terra.

19Eu escolhi-o; por isso, sei que há de mandar os filhos e todos os da sua casa obedecerem ao Senhor, de forma a serem pessoas que pratiquem o que é justo e reto, a fim de que eu possa realizar tudo o que lhe prometi.”

20Então o Senhor disse a Abraão: “Vieram a mim as numerosas queixas de Sodoma e Gomorra, pois tudo o que fazem é perverso.

21Vou descer até lá para confirmar isso. Depois vou agir.”

22Os homens dirigiram-se então a Sodoma, mas Abraão continuou ainda na presença do Senhor.

23E aproximou-se para perguntar: “Vais destruir justos e maus, juntamente?

24Supondo que encontras na cidade 50 pessoas justas, irás destruí-la?

25Não as pouparás, atendendo a que há um punhado de gente que segue a justiça? Não seria justo que fizesses morrer os retos

igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.

27 Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao SENHOR, eu que sou pó e cinza.

28 Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Insistiu: Não se ire o SENHOR, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao SENHOR: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Não se ire o SENHOR, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez?

isso! Tu és o juiz do mundo inteiro e por isso agirás com justiça.

26 O Senhor Deus respondeu: — Se eu achar cinquenta pessoas direitas em Sodoma, perdoarei a cidade inteira por causa delas.

27 Abraão voltou a dizer: — Perdoa o meu atrevimento de continuar falando contigo, pois tu és o Senhor, e eu sou um simples mortal.

28 Pode acontecer que haja apenas quarenta e cinco pessoas direitas. Destruirás a cidade por causa dessa diferença de cinco? Deus respondeu: — Se eu achar quarenta e cinco, não destruirei a cidade.

29 Abraão continuou: — E se houver somente quarenta bons? — Por amor a esses quarenta, não destruirei a cidade — Deus respondeu.

30 Abraão disse: — Não fiques zangado comigo, Senhor, por eu continuar a falar. E se houver só trinta? Deus respondeu: — Se houver trinta, eu perdoarei a cidade.

31 Abraão tornou a insistir: — Estou sendo atrevido, mas me perdoa, Senhor. E se houver somente vinte? — Por amor a esses vinte, não destruirei a cidade — Deus respondeu.

32 Finalmente Abraão disse: — Não fiques zangado, Senhor, pois esta é a última vez que vou falar. E se houver só dez? — Por

pensamento! Não exerceria o juiz de toda a terra a justiça?”.

26 O Senhor disse: “Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade em atenção a eles”.

27 Abraão continuou: “Não leveis a mal, se ainda ouso falar ao meu Senhor, embora seja eu pó e cinza.

28 Se, porventura, faltarem cinco aos cinquenta justos, fareis perecer toda a cidade por causa desses cinco?”. “Não a destruirei – respondeu o Senhor – se nela eu encontrar quarenta e cinco justos.”

29 Abraão insistiu ainda e disse: “Talvez só haja aí quarenta”. “Não destruirei a cidade por causa desses quarenta.”

30 Abraão disse de novo: “Rogo-vos, Senhor, que não vos irriteis se eu insisto ainda! Talvez só se encontrem trinta!”. “Se eu encontrar trinta – disse o Senhor – não o farei.”

31 Abraão continuou: “Desculpai, se ouso ainda falar ao Senhor: pode ser que só se encontre vinte”. “Em atenção aos vinte, não a destruirei.”

32 Abraão replicou: “Que o Senhor não se irrite se falo ainda uma última vez! Que será, se lá forem achados dez?”. E Deus

Longe de ti! Não fará justiça o juiz de toda a terra? "

26 Iahweh respondeu: "Se eu encontrar em Sodoma cinqüenta justos na cidade, perdoarei toda a cidade por causa deles."

27 Disse mais Abraão: "Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza.

28 Mas talvez faltem cinco aos cinqüenta justos: por causa de cinco destruirás toda a cidade?" Ele respondeu: "Não, se eu encontrar quarenta e cinco justos."

29 Abraão retomou ainda a palavra e disse: "Talvez só existam quarenta." E ele respondeu: "Eu não o farei por causa dos quarenta."

30 Disse Abraão: "Que meu senhor não se irrite e que eu possa falar: talvez ali se encontrem trinta." E ele respondeu: "Eu não o farei se ali encontrar trinta."

31 Ele disse: "Eu me atrevo a falar a meu Senhor: talvez se encontrem vinte." E ele respondeu: "Não destruirei por causa dos vinte."

32 Ele disse: "Que meu Senhor não se irrite e falarei uma última vez: talvez se

junto com os pecadores. Tu nunca tratas da mesma maneira uns e outros. O Juiz de toda a Terra não haveria de agir com toda a justiça?”

26 E o Senhor respondeu-lhe: “Se eu encontrar em Sodoma 50 pessoas retas, pouparei a cidade inteira por causa delas.”

27 Mas Abraão insistiu: “Já que comecei a falar-te neste assunto, permite-me que vá mais longe, ainda que eu não valha mais do que cinza ou pó da terra.

28 Então e se houver lá apenas 45 desses que seguem a justiça? Destruirás mesmo assim a cidade só por faltarem 5 ao número que te apresentei primeiro?” Deus tornou a responder-lhe: “Se houver lá 45 desses, não destruirei a cidade.”

29 Mas Abraão quis ir mais longe ainda no seu pedido: “E se forem só 40?” Deus disse-lhe de novo: “Também não destruirei a cidade se forem só 40.”

30 “Não te impacientes, Senhor, se eu continuar a insistir. Supondo então que são apenas 30?” “Não a destruirei ainda que sejam só 30.”

31 Abraão não desistiu ainda de orar a favor dos retos: “Já que tenho ido tão longe na minha ousadia, vou continuar: Se lá estiverem só 20 deles?” “Mesmo que sejam 20”, disse Deus, “não destruirei a cidade por causa desses 20.”

32 “Senhor, se não te importas, deixa-me falar só uma última vez. E se não forem mais de 10?” Deus respondeu-lhe

Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.
33 Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe em sua casa os dois anjos

1 Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.

2 E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.

3 Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.

4 Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;

5 e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.

6 Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si

causa desses dez, não destruirei a cidade — Deus respondeu.
33Quando o Senhor Deus acabou de falar com Abraão, ele foi embora, e Abraão voltou para casa.

Gênesis 19

Sodoma, cidade de pecado

1Estava anoitecendo quando os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado perto do portão de entrada da cidade. Quando viu os anjos, levantou-se e foi recebê-los. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão

2e disse: — Senhores, estou aqui para servi-los; por favor, aceitem o meu convite e venham se hospedar na minha casa. Os senhores podem lavar os pés e passar a noite ali. Depois se levantarão bem cedo e continuarão a sua viagem. Eles disseram: — Não; nós vamos passar a noite na praça.

3Mas Ló insistiu tanto, que eles aceitaram e foram com ele para a sua casa. Ló mandou preparar um bom jantar e assar pães sem fermento. E os visitantes jantaram.

4Mas, antes que eles fossem dormir, todos os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, cercaram a casa.

5Eles chamaram Ló e perguntaram: — Onde estão os homens que entraram na sua casa esta noite? Traga-os aqui fora para nós, pois queremos ter relações com eles.

6Ló saiu para falar com os homens. Ele fechou bem a porta

respondeu: “Não a destruirei por causa desses dez”.
33 E o Senhor retirou-se, depois de ter falado com Abraão, e este voltou para sua casa.

Gênesis 19

1 Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Ló, que estava assentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra.

2 “Meus senhores – disse-lhes ele – vinde, peço-vos, para a casa de vosso servo, e passai nela a noite; lavareis os pés, e amanhã cedo continuareis vosso caminho.” “Não – responderam eles – passaremos a noite na praça.”

3 Mas Ló insistiu tanto com eles que concordaram e entraram em sua casa. Ló preparou-lhes um banquete, mandou cozer pães sem fermento e eles comeram.

4 Mas, antes que se tivessem deitado, eis que os homens da cidade, os homens de Sodoma, se agruparam em torno da casa, desde os jovens até os velhos, toda a população.

5 E chamaram Ló: “Onde estão – disseram-lhe – os homens que entraram esta noite em tua casa? Conduze-os a nós para que os conheçamos”.

6 Saiu Ló a ter com eles no limiar da casa, fechou a porta atrás de si

encontrem dez." E ele respondeu: "Não destruirei, por causa dos dez."
33Iahweh, tendo acabado de falar com Abraão, foi-se e Abraão voltou para o seu lugar.

Gênesis 19

A destruição de Sodoma

1Ao anoitecer, quando os dois Anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra.

2E disse: "Eu vos peço, meus senhores! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavar-vos os pés; de manhã retomareis vosso caminho." Mas eles responderam: "Não, nós passaremos a noite na praça."

3 Tanto os instou que foram para sua casa e entraram. Preparou-lhes uma refeição, fez cozer pães ázimos, e eles comeram.

4 Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção.

5Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos."

6 Ló saiu à porta e, fechando-a atrás de si,

novamente: “Mesmo só com 10, não a destruirei, se eles lá estiverem.”
33Tendo Abraão acabado de conversar com o Senhor, este foi-se embora. Abraão regressou a casa.

Génesis 19

Sodoma e Gomorra destruídas

1Os dois anjos chegaram nessa tarde a Sodoma. Lot estava sentado à entrada quando se aproximaram. Ao vê-los, levantou-se e foi ao seu encontro para dar-lhes as boas vindas, prostrado com o rosto no chão:

2“Meus senhores, venham para a minha casa. Serão meus hóspedes esta noite, poderão lavar os vossos pés e levantar-vos cedo, e partir e continuar o caminho.” “Não, ficamos mesmo aqui na rua.”

3Mas Lot tanto insistiu que aceitaram e foram para casa dele. E deu-lhes uma bela refeição; mandou até fazer pães sem fermento para comerem.

4Quando se preparavam para se deitarem, vieram os sodomitas, os habitantes da cidade, do mais novo ao mais velho, e cercaram a casa,

5gritando para Lot: “Onde estão os homens que aí tens? Queremos possuí-los!”

6Lot saiu, fechou a porta atrás de si

7 e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;

8 tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.

9 Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

10 Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

12 Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;

13 pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.

7e disse: — Por favor, meus amigos, não cometam esse crime!
8Prestem atenção! Tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las aqui fora para vocês. Façam com elas o que quiserem. Porém não façam nada com esses homens, pois são meus hóspedes, e eu tenho o dever de protegê-los.
9Mas eles responderam: — Saia da nossa frente! E diziam uns aos outros: — Esse homem é estrangeiro e quer mandar em nós! Depois, virando-se para Ló, disseram: — Pois agora vamos fazer com você pior ainda do que íamos fazer com os seus hóspedes. Os homens de Sodoma se atiraram contra Ló e chegaram perto da porta para arrombá-la.
10Mas os visitantes pegaram Ló, e o puxaram para dentro da casa, e fecharam a porta.

11Em seguida eles fizeram que os homens, tanto os moços como os velhos, que estavam do lado de fora, ficassem cegos; e assim não conseguiram encontrar a porta.

Ló sai de Sodoma

12Então os visitantes disseram a Ló: — Tem mais gente sua aqui? Pegue os seus filhos, as suas filhas, os seus genros e outros parentes que você tiver na cidade e tire todos daqui,
13pois nós vamos destruir este lugar. O Senhor Deus tem ouvido as terríveis acusações que há contra essa gente e por isso nos mandou para destruirmos Sodoma.

7 e disse-lhes: “Suplico-vos, meus irmãos, não cometais este crime.

8 Ouvi: tenho duas filhas que são ainda virgens, eu vo-las trarei, e fazei delas o que quiserdes. Mas não façais nada a estes homens, porque se acolheram à sombra de meu teto”.

9 Eles responderam: “Retira-te daí! – e acrescentaram: Eis um indivíduo que não passa de um estrangeiro no meio de nós e se arvora em juiz! Pois bem, verás como te havemos de tratar pior do que a eles”. E, empurrando Ló com violência, avançaram para quebrar a porta.

10 Mas os dois (viajantes) estenderam a mão e, tomando Ló para dentro de casa, fecharam de novo a porta.

11 E feriram de cegueira os homens que estavam fora, jovens e velhos, que se esforçavam em vão por reencontrar a porta.

12 Os dois homens disseram a Ló: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar,

13 porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los”.

7disse-lhes: "Suplico-vos, meus irmãos, não façais o mal!

8Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu teto."

9Mas eles responderam: "Retira-te daí! Um que veio como estrangeiro agora quer ser juiz! Pois bem, nós te faremos mais mal que a eles!" Arremessaram-se contra ele, Ló, e chegaram para arrombar a porta.

10Os homens, porém, estendendo o braço, fizeram Ló entrar para junto deles, na casa, e fecharam a porta.

11Quanto aos homens que estavam na entrada da casa, eles os feriram de cegueira, do menor até o maior, de modo que não conseguiam encontrar a entrada.

12Os homens disseram a Ló: "Ainda tens alguém aqui? Teus filhos, tuas filhas, todos os teus que estão na cidade, faze-os sair deste lugar.

13Porque vamos destruir este lugar, pois é grande o grito que se ergueu contra eles diante de Iahweh, e Iahweh nos enviou para exterminá-los."

7e falou-lhes: “Meus amigos, imploro-vos que não façam uma coisa tão repulsiva!

8Olhem, tenho duas filhas, virgens. Trago-as cá fora e vocês fazem delas o que quiserem! Mas deixem estes homens em paz, porque estão sob a minha proteção!”

9“Sai daí!”, gritaram-lhe. “Quem pensas tu que és? Deixamos este indivíduo fixar-se como estrangeiro aqui no meio da gente e agora vem armar-se em juiz! Vamos fazer-te a ti pior do que a esses dois que estão lá dentro, e é já!” E investiram na direção de Lot, procurando arrombar a porta.

10Os dois homens contudo entreabriram a porta da casa, puxaram Lot para dentro e trancaram-se com segurança.
11E fizeram com que aqueles sodomitas que rodeavam a casa ficassem cegos, do mais novo ao mais velho, de tal forma que se cansaram de andar à procura da porta e desistiram.

12“Que parentes tens tu aqui na cidade?”, perguntaram os visitantes a Lot. “Tira-os todos deste local: filhos, filhas, genros e mais alguém ainda que tenhas,

13porque vamos destruir completamente a cidade. O mau cheiro, pestilento, deste sítio chegou ao céu, e o Senhor enviou-nos para destruir isto tudo.”

14 Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.

15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.

16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

17 Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, SENHOR meu!

19 Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

20 Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu

14Então Ló saiu e foi falar com os homens que iam casar com as suas filhas. Ele disse: — Arrumem-se depressa e saiam daqui porque o Senhor vai destruir a cidade! Mas eles pensaram que Ló estivesse brincando.

15De madrugada os anjos insistiram com Ló, dizendo: — Arrume-se depressa, pegue a sua mulher e as suas duas filhas e saia daqui, para que vocês não morram quando a cidade for destruída.

16E, como ele estava demorando, os anjos pegaram pela mão Ló, a sua mulher e as suas filhas e os levaram para fora da cidade, pois o Senhor teve compaixão de Ló.

17Então um dos anjos disse a Ló: — Agora corra e salve a sua vida! Não olhe para trás, nem pare neste vale. Fuja para a montanha; se não, você vai morrer.

18Mas Ló respondeu: — Senhor, não me obrigue a fazer isso, por favor!

19O senhor me fez um grande favor e teve pena de mim, salvando a minha vida. Mas a montanha fica muito longe daqui, e a destruição vai me alcançar e acabar comigo antes que eu chegue lá.

20Está vendo aquela cidadezinha ali? Ela fica perto. Deixe que eu fuja para lá a fim

14 Saiu Ló, pois, para falar a seus genros, que tinham desposado suas filhas: “Levantai-vos – disse-lhes – saí daqui, porque o Senhor vai destruir a cidade”. Mas seus genros julgaram que ele gracejava.

15 Ao amanhecer, os anjos instavam com Ló, dizendo: “Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão em tua casa, para que não pereças também no castigo da cidade”.

16 E, como ele demorasse, aqueles homens tomaram pela mão a ele, a sua mulher e as suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-los, e o levaram para fora da cidade.

17 Quando já estavam fora, um dos anjos disse-lhe: “Salva-te, se queres conservar a tua vida. Não olhes para trás, e não te detenhas em parte alguma da planície; mas foge para a montanha senão perecerás”.

18 Ló disse-lhes: “Oh, não, Senhor!

19 Já que vosso servo encontrou graça diante de vós, e usastes comigo de grande bondade, conservando-me a vida, vede, eu não posso me salvar na montanha, porque o flagelo me atingiria antes, e eu morreria.

20 Eis uma cidade bem perto onde posso abrigar-me. É uma cidade pequena e eu

14Ló foi falar com seus futuros genros, que estavam para casar com suas filhas: "Levantai-vos," disse ele, "deixai este lugar, porque Iahweh vai destruir a cidade." Mas seus futuros genros acharam que ele gracejava.

15Raiando a aurora, os Anjos insistiram com Ló, dizendo: "Levanta-te! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade."

16E como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, pela piedade que Iahweh tinha dele. Eles o fizeram sair e o deixaram fora da cidade.

17Enquanto o levavam para fora, ele disse: "Salva-te, pela tua vida! Não olhes para trás de ti nem te detenhas em nenhum lugar da Planície; foge para a montanha, para não pereceres! "

18Ló lhe respondeu: "Não, meu Senhor, eu te peço!

19Teu servo encontrou graça a teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas eu não posso me salvar na montanha, sem que me atinja a desgraça e eu venha a morrer.

20Lá está aquela cidade, bastante próxima, para a qual posso fugir; ela é pouca coisa.

14Então Lot foi a correr ter com os seus futuros genros e disse-lhes: “Depressa, saiam já da cidade, porque o Senhor vai destruí-la!” Mas os rapazes puseram-se a olhar para ele como se estivesse a brincar.

15Começava a amanhecer e os anjos iam apressando Lot: “Vamos, quanto antes! Pega na tua mulher e nas tuas duas filhas que aqui vivem contigo e foge o mais rápido que puderes, se não queres ser apanhado na destruição da cidade!”

16Mesmo assim Lot hesitava e se demorava. Tiveram de pegar nele e na família pela mão e correram todos para fora da cidade; porque o Senhor teve misericórdia e deu-lhes ainda tempo para escaparem.

17“Fujam se querem escapar com vida!”, gritaram-lhes os anjos. “E não olhem para trás. Escapem-se para as montanhas. Em todo o caso não se demorem a atravessar a campina, porque arriscam-se a ser destruídos!”

18E Lot replicou: “Assim não, meus senhores!

19Já que foram tão bondosos comigo, salvando-me a vida e tendo tanta piedade de nós, deixem-me fugir antes para aquela pequena localidade, ali ao fundo, porque estou com muito medo de ir para as montanhas e de ser apanhado lá em cima por esse mal que vai vir.

20Além disso, é tão pertinho, essa povoação, e não passa dum simples

fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.

21 Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.

22 Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar o nome da cidade.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.
24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra.

25 E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;

28 e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

29 Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

de salvar a minha vida. Veja que é uma cidade bem pequena.

21Então o anjo disse: — Está bem; concordo. Eu não destruirei aquela cidade.

22Agora vá depressa, pois eu não poderei fazer nada enquanto você não chegar lá. Ló tinha dito que a cidade era bem pequena, e por isso ela recebeu o nome de Zoar.

A destruição de Sodoma e de Gomorra

23Ló chegou a Zoar depois que o sol já havia saído.
24De repente, lá do céu, o Senhor Deus fez chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.
25Ele destruiu essas duas cidades, e também todo o vale e os seus moradores, e acabou com todas as plantas e árvores daquela região.

26E aconteceu que a mulher de Ló olhou para trás e virou uma estátua de sal.

27No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada e foi até o lugar onde havia falado com Deus, o Senhor.

28Abraão olhou na direção de Sodoma, de Gomorra e de todo o vale e viu que da terra subia fumaça, como se fosse a fumaça de uma grande fornalha.

29Foi assim que Deus destruiu as cidades do vale. Mas ele pensou em Abraão e fez com que Ló escapasse da destruição das cidades onde havia morado.

poderei refugiar-me nela. Permiti que o faça – ela é pequena – e terei a vida salva”.

21 Ele disse-lhe: “Concedo-te ainda esta graça: não destruirei a cidade a favor da qual me pedes.

22 Apressa-te e refugia-te lá porque nada posso fazer antes que lá tenhas chegado”. Por isso, puseram àquela cidade o nome de Segor.

23 O sol levantava-se sobre a terra quando Ló entrou em Segor.
24 O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu.

25 E destruiu essas cidades e toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação do solo.

26 A mulher de Ló, tendo olhado para trás, transformou-se numa estátua de sal.

27 Abraão levantou-se muito cedo e foi ao lugar onde tinha estado antes com o Senhor.
28 Voltando os olhos para o lado de Sodoma e Gomorra e sobre toda a extensão da planície, viu subir da terra um fumo espesso como a fumaça de uma grande fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e livrou Ló do flagelo com que destruiu as cidades onde ele habitava.

Permite que eu fuja para lá (porventura ela não é pouca coisa?), e nela viverei! "

21Ele lhe respondeu: "Faço-te ainda esta graça: não destruirei a cidade de que falas.

22Depressa, refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá." É por isso que se deu a essa cidade o nome de Segor.

23Quando o sol se erguia sobre a terra e Ló entrou em Segor,
24Iahweh fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo vindos de Iahweh,

25e destruiu essas cidades e toda a Planície, com todos os habitantes da cidade e a vegetação do solo.

26Ora, a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

27Levantando de madrugada, Abraão foi ao lugar onde estivera na presença de Iahweh

28e olhou para Sodoma, para Gomorra e para toda a Planície, e eis que viu a fumaça subir da terra, como a fumaça de uma fornalha!

29Assim, quando Deus destruiu as cidades da Planície, ele se lembrou de Abraão e retirou Ló do meio da catástrofe, na destruição das cidades em que Ló habitava.

lugarejo, não é verdade? Deixem-me ir para lá e assim estarei seguro.”
21“Está bem”, disse-lhe o anjo. “Estou de acordo com mais este teu pedido, e será uma maneira de poupar a pequena povoação de que falas.

22Mas despacha-te! Porque nada poderei fazer enquanto não tiveres lá chegado.” Por isso, aquela aldeia ficou a ser chamada Zoar, que quer dizer Pequena Cidade.

23O Sol já ia subindo quando Lot chegou enfim à tal localidade.

24Então o Senhor fez cair do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra,

25e destruiu-as completamente, assim como às outras cidades daquela planície, fazendo desaparecer tudo; tanto os seres humanos como a vida animal e vegetal.
26E a mulher de Lot olhou para trás, enquanto ia a fugir. Por isso, ficou convertida numa estátua de sal.
27Nessa manhã Abraão levantou-se cedo e foi àquele local onde tinha estado a rogar ao Senhor.

28Olhando então para a campina de Sodoma e Gomorra só viu fumo que subia da terra, como se tudo fosse um gigantesco forno.

29Foi assim que Deus ouviu a súplica de Abraão e salvou a vida de Lot, tirando-o daquela destruição mortífera que caiu sobre a região.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.

31 Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.

32 Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.

33 Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
34 No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.
35 De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
36 E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.
37 A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30Ló teve medo de ficar morando em Zoar e por isso foi para as montanhas, junto com as duas filhas. Ali os três viviam numa caverna.

31Certo dia a filha mais velha disse à mais nova: — O nosso pai já está ficando velho, e não há nenhum outro homem nesta região. Assim não podemos casar e ter filhos, como é costume em toda parte.
32Venha cá, vamos dar vinho a papai até que fique bêbado. Então nós nos deitaremos com ele e assim teremos filhos dele.

33Naquela mesma noite elas deram vinho ao pai, e a filha mais velha teve relações com ele. Mas ele estava tão bêbado, que não percebeu nada.

34No dia seguinte a filha mais velha disse à irmã: — Eu dormi ontem à noite com papai. Vamos embebedá-lo de novo hoje à noite, e você vai dormir com ele. Assim, nós duas teremos filhos com ele e conservaremos a sua descendência.

35Nessa noite tornaram a dar vinho ao pai, e a filha mais nova teve relações com ele. De novo ele estava tão bêbado, que não percebeu nada.

36Assim, as duas filhas de Ló ficaram grávidas do próprio pai.
37A mais velha teve um filho, a quem deu o nome de Moabe. Ele foi o pai dos moabitas de hoje.

30 Ló partiu de Segor e veio estabelecer-se na montanha com suas duas filhas, pois temia ficar em Segor. E habitava numa caverna com suas duas filhas.

31 A mais velha disse à mais nova: “Nosso pai está velho, e não há homem algum na região com quem nos possamos unir, segundo o costume universal.

32 Vem, embriaguemos nosso pai e durmamos com ele, para que possamos nos assegurar uma posteridade”.

33 Elas fizeram, pois, o seu pai beber vinho naquela noite. Então, a mais velha entrou e dormiu com ele; ele, porém, nada notou, nem quando ela se aproximou dele, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, disse ela à sua irmã mais nova: “Dormi ontem com meu pai, façamo-lo beber vinho ainda uma vez, esta noite, e dormirás com ele para nos assegurarmos uma posteridade”.

35 Também naquela noite embriagaram seu pai, e a mais nova dormiu com ele, sem que ele o percebesse, nem quando ela se aproximou, nem quando se levantou.

36 Assim, as duas filhas de Ló conceberam de seu pai.
37 A mais velha deu à luz um filho, ao qual pôs o nome de Moab: este é o pai dos moabitas, que vivem ainda hoje.

Origem dos moabitas e dos amonitas

30Ló subiu de Segor e se estabeleceu na montanha com suas duas filhas, porque não ousava continuar em Segor. Ele se instalou numa caverna, ele e suas duas filhas.

31A mais velha disse à mais nova: "Nosso pai é idoso e não há homem na terra que venha unir-se a nós, segundo o costume de todo o mundo.

32Vem, façamos nosso pai beber vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai."

33Elas fizeram seu pai beber vinho, naquela noite, e a mais velha veio deitar-se junto de seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
34No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: "Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo beber vinho também nesta noite e vai deitar-te com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai."
35Elas fizeram seu pai beber vinho também naquela noite, e a menor deitou-se junto dele, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.
36As duas filhas de Ló ficaram grávidas de seu pai.
37A mais velha deu à luz um filho e o chamou Moab; é o pai dos moabitas de hoje.

Lot e as suas filhas

30Depois disso, Lot deixou Zoar, com medo de ali permanecer, e foi viver para uma caverna na montanha com as duas filhas.

31Um dia, a mais velha disse à irmã: “Em toda esta região não há um único homem com quem o nosso pai nos deixe casar. Ele próprio em breve estará velho demais para ter filhos.
32Vamos enchê-lo de vinho, deitamo-nos com ele, e assim faremos com que haja descendentes e que a nossa família não acabe aqui.”

33Assim, embriagaram o pai naquela noite e a mais velha foi deitar-se com ele, que não deu por nada, nem quando ela veio nem quando se foi embora.

34Na manhã seguinte disse à irmã: “Ontem à noite já me deitei com o pai. Vamos enchê-lo outra vez de vinho para que a nossa família não acabe.”

35Chegando a noite embriagaram-no de novo e foi a vez da mais nova se deitar com ele que, como na véspera, não deu por nada.

36As duas raparigas ficaram grávidas.

37A mais velha teve um filho a quem deu o nome de Moabe; o antecessor dos moabitas.

38 A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão e Sara peregrinam em Gerar

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar.

2 Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.

4 Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: SENHOR, matarás até uma nação inocente?

5 Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.

6 Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocasses.

7 Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

38A mais nova também teve um filho e pôs nele o nome de Ben-Ami. Ele foi o pai dos amonitas de hoje.

Gênesis 20

Abraão e Abimeleque

1Abraão saiu de Manre, foi para o sul do país de Canaã e ficou morando entre Cades e Sur. Mais tarde, quando estava morando em Gerar,

2Abraão dizia que Sara era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou que trouxessem Sara para o seu palácio.

3Mas de noite, num sonho, Deus apareceu a Abimeleque e disse: — Você vai ser castigado com a morte porque a mulher que mandou buscar é casada.

4Abimeleque ainda não havia tocado em Sara e por isso disse: — Senhor, eu estou inocente! Será que vais destruir a mim e ao meu povo?

5O próprio Abraão disse que Sara é irmã dele, e ela disse a mesma coisa. O que eu fiz foi de boa fé e não sou culpado.

6No sonho Deus respondeu: — Eu sei que você fez tudo de boa fé. Portanto, para que você não pecasse contra mim, eu não deixei que você tocasse nela.

7Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta e orará para que você não morra. Mas, se a mulher não for devolvida, eu estou avisando que certamente você morrerá, você e todos os seus.

38 A mais nova teve também um filho, ao qual chamou Ben-Ami: este é o pai dos amonitas, que vivem ainda hoje.

Gênesis 20

1 Abraão partiu dali para a região do Negueb. Estabeleceu-se entre Cades e Sur, e viveu algum tempo em Gerara.

2 Ele dizia de Sara, sua mulher, que ela era sua irmã. Abimelec, rei de Gerara, arrebatou-lha.

3 Mas Deus apareceu em sonhos a Abimelec e disse-lhe: “Vais morrer, por causa da mulher que roubaste, porque é casada”.

4 Abimelec, que não a tinha tocado, disse: “Senhor, fareis perecer mesmo inocentes?

5 Não me disse ele que ela era sua irmã? E ela mesma me disse: É meu irmão. É na simplicidade de meu coração e com as mãos puras que fiz isso”.

6 Deus disse-lhe em sonhos: “Sei que é na simplicidade do teu coração que agiste assim; por isso, preservei-te de pecar contra mim, e não deixei que a tocasses.

7 Devolve agora a mulher deste homem, que é profeta, e ele rogará por ti para que conserves a vida. Mas, se não a devolveres, sabes que morrerás seguramente, tu e todos os teus”.

38A mais nova deu também à luz um filho e o chamou Ben-Ami; é o pai dos Benê-Amon de hoje.

Gênesis 20

Abraão em Gerara

1Abraão partiu dali para a terra do Negueb e habitou entre Cades e Sur. Ele foi morar em Gerara.

2Abraão disse de sua mulher Sara: "É minha irmã," e Abimelec, rei de Gerara, mandou buscar Sara.

3Mas Deus visitou Abimelec em sonho durante a noite, e lhe disse: "Vais morrer por causa da mulher que tomaste, pois ela é uma mulher casada."

4Abimelec, que ainda não tinha se aproximado dela, disse: "Meu Senhor, vais matar alguém inocente?

5Acaso não foi ele que me disse: 'É minha irmã,' e ela, ela mesma, não disse: 'É meu irmão'? Foi com boa consciência e mãos puras que fiz isso! "

6Deus lhe respondeu no sonho: "Também eu sei que fizeste isso em boa consciência, e fui eu quem te impediu de pecar contra mim, não permitindo que a tocasses.

7Agora, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, saibas que certamente morrerás, com todos os teus."

38O nome do filho da segunda foi Ben-Ami; o pai de todos os amonitas.

Génesis 20

Abraão e Abimeleque

1Abraão partira um dia daquela terra, em direção ao sul, ao Negueve, e tinha-se fixado entre Cades e Sur. A certa altura, estando de passagem pela cidade de Gerar,

2Abraão terá dito a alguém que Sara era sua irmã. E Abimeleque, rei de Gerar, mandou que a fossem buscar e a trouxessem para o palácio.

3Nessa mesma noite, Deus apareceu-lhe num sonho e disse-lhe: “Tens de morrer porque essa mulher que mandaste trazer é casada.”

4Contudo, Abimeleque ainda não lhe tinha tocado; por isso respondeu: “Irás tu matar uma nação inteira, que está inocente, Senhor?

5Foi ele próprio que me disse que era irmã dele. E ela confirmou que sim, que ele era o seu irmão! Foi com toda a sinceridade e sem a mínima intenção de forçar ninguém que eu fiz isto.”

6“Sim, eu sei”, respondeu-lhe. “E foi precisamente por isso que quis impedir-te que fosses mais longe e pecasses, o que teria acontecido se lhe tivesses tocado.

7Portanto, restitui-a ao marido e ele mesmo, que é profeta, orará por ti para que vivas. Se não o fizeres, fica então a saber que terás de morrer, tu e todos os que são teus.”

8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.

9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?

11 Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.

12 Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.

14 Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.

15 Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.

16 E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo

8No dia seguinte Abimeleque levantou-se bem cedo, chamou todos os seus servidores e lhes contou o que havia acontecido. E eles ficaram com muito medo.

9Em seguida Abimeleque chamou Abraão e disse: — Veja o que você fez! Que mal eu lhe causei para que você fizesse cair sobre mim e sobre o meu país a culpa de um pecado tão grande? Isso não é coisa que se faça.

10O que é que você estava pensando quando fez isso?

11Abraão respondeu: — Eu pensei que neste lugar ninguém respeitasse a Deus e que me matariam para ficar com a minha mulher.

12Além disso Sara é, de fato, minha irmã, mas só por parte de pai. Sendo assim, eu pude casar com ela.

13Quando Deus me tirou da casa do meu pai e me fez andar por terras estrangeiras, eu disse a Sara: “Em todo lugar aonde formos, faça-me o favor de dizer que sou seu irmão.”

14Então Abimeleque devolveu Sara a Abraão. Além disso lhe deu ovelhas, bois, escravos e escravas.

15E disse: — Olhe, Abraão, aí estão as minhas terras. More onde quiser.

16E Abimeleque disse a Sara o seguinte: — Estou dando ao seu irmão onze quilos e

8 Ao romper da manhã, Abimelec convocou todos os seus servos e referiu-lhes essas coisas. Todos ficaram muito atemorizados.

9 Depois, Abimelec chamou Abraão e disse-lhe: ‘‘Que nos fizeste? Em que te ofendi para que nos expusesses, a mim e ao meu reino, ao castigo de um tão grande pecado. Fizeste-me o que não devias fazer”.

10 E ajuntou: “Que tiveste em vista agindo assim?”.

11 Abraão respondeu: ‘‘Eu pensava que não havia certamente nenhum temor a Deus nesta terra, e que me matariam por causa de minha mulher.

12 Aliás, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não de minha mãe; ela tornou-se minha mulher.

13 Quando Deus me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça: onde quer que formos, dirás de mim que sou teu irmão”.

14 Tomou então Abimelec ovelhas, bois, servos e servas, e deu-os a Abraão, ao mesmo tempo que lhe devolvia Sara, sua mulher.

15 E disse-lhe: “Minha terra está à tua disposição: fixa-te onde quiseres”.

16 Disse também a Sara: “Dou a teu irmão mil moedas de prata: isto te será um véu

8Abimelec levantou-se cedo e chamou todos os seus servos. Narrou-lhes tudo isso e os homens tiveram grande temor.

9Em seguida Abimelec chamou Abraão e lhe disse: "Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre mim e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer."

10E Abimelec disse a Abraão: "Quem te pediu para agir assim? "

11Abraão respondeu: "Eu disse para comigo: Certamente não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher.

12Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e tornou-se minha mulher.

13Então, quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu disse a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás a meu respeito que eu sou teu irmão."

14Abimelec tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e lhe devolveu sua mulher Sara.

15Disse ainda Abimelec: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti. Estabelece-te onde bem quiseres."

16A Sara, ele disse: "Eis aqui mil siclos de prata que dou a teu irmão. Isto será para

8Abimeleque levantou-se muito cedo, mandou reunir rapidamente toda a gente que vivia e trabalhava no palácio e contou-lhes o que tinha acontecido. As pessoas encheram-se de receio.

9Depois o rei mandou também chamar Abraão: “Para que é que nos fizeste isto? Que foi que eu fiz que merecesse tal atitude da tua parte, levando-nos, a mim a ao meu reino, a tornarmo-nos culpados de um tão grande pecado? Fizeste uma coisa que nunca devias ter feito!

10E que tinhas tu em vista agindo desta maneira?”

11“Bem”, respondeu Abraão, “É que eu pensei que esta seria uma terra onde o temor de Deus era inexistente. Tive medo que para me tirarem a minha mulher me matassem.

12De facto, ela é na verdade minha irmã. Quer dizer, é filha do meu pai, mas não da minha mãe. E casei-me com ela.

13Quando Deus me mandou sair da minha pátria e andar por terras afastadas e que me eram estranhas, pedi à minha mulher que por amor a mim dissesse em toda a parte que era minha irmã.”

14Então o rei Abimeleque pegou em ovelhas, vacas e criados, tanto homens como mulheres, e deu-os a Abraão. E restitui-lhe Sara sua mulher.

15“Tens toda a extensão do meu reino à tua disposição. Escolhe o sítio onde queres viver.”

16E dirigindo-se a Sara: “Dei ao teu irmão mil peças de dinheiro para reparação do

quanto se deu contigo; e perante todos estás justificada.

17 E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos;

18 porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.

2 Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.

3 Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.
4 Abraão circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias, segundo Deus lhe havia ordenado.
5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.
6 E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo.

7 E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho.

meio de prata para que os que estão com você saibam que você está inocente. Assim, todos saberão que você não fez nada de errado.

17-18Por causa do que tinha acontecido com Sara, a mulher de Abraão, o Senhor Deus havia feito com que nenhuma das mulheres do palácio de Abimeleque pudesse ter filhos. Aí Abraão orou em favor de Abimeleque, e Deus o curou. E também curou a mulher dele e as suas escravas, e assim puderam ter filhos novamente.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1De acordo com a sua promessa, o Senhor Deus abençoou Sara.

2Ela ficou grávida e, na velhice de Abraão, lhe deu um filho. O menino nasceu no tempo que Deus havia marcado,

3e Abraão pôs nele o nome de Isaque.

4Quando Isaque tinha oito dias, Abraão o circuncidou, como Deus havia mandado.

5Quando Isaque nasceu, Abraão tinha cem anos.
6Então Sara disse: — Deus me deu motivo para rir. E todos os que ouvirem essa história vão rir comigo.
7E disse também: — Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar? No entanto, apesar de ele estar velho, eu lhe dei um filho.

sobre os olhos para todos aqueles que estão contigo; eis-te justificada”.

17 Abraão intercedeu junto de Deus, que curou Abimelec, sua mulher e suas servas, e deram novamente à luz.

18 Porque o Senhor tinha ferido de esterilidade todas as mulheres da casa de Abimelec, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

1 O Senhor visitou Sara, como ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o que havia prometido.

2 Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus.

3 Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.
4 E, passados oito dias do seu nascimento, circuncidou-o, como Deus lhe tinha ordenado.
5 Abraão tinha cem anos, quando nasceu o seu filho Isaac.
6 Sara disse: “Deus deu-me algo de que rir; e todos aqueles que o souberem se rirão de mim”.

7 E ajuntou: “Quem teria previsto que Sara amamentaria filhos a Abraão? Porque eu lhe dei um filho em sua velhice”.

ti um como véu lançado sobre os olhos de todos os que estão contigo, e estás justificada de tudo isso."

17Abraão intercedeu junto de Deus e Deus curou Abimelec, sua mulher e seus servos, a fim de que pudessem ter filhos.

18Pois Iahweh tornara estéril o seio de todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de Sara, a mulher de Abraão.

Gênesis 21

Nascimento de Isaac

1Iahweh visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera.

2Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão já velho, no tempo que Deus tinha marcado.

3Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaac.
4Abraão circuncidou seu filho Isaac, quando ele completou oito dias, como Deus lhe ordenara.
5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaac.
6E disse Sara: "Deus me deu motivo de riso, todos os que o souberem rirão comigo."

7Ela disse também: "Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria filhos! Pois lhe dei um filho na sua velhice."

dano moral que lhe causei, de forma também a que tu própria fiques ilibada de qualquer suspeita ou acusação neste assunto, porque é assim que manda a justiça.”

17-18Abraão orou pedindo a Deus que curasse tanto o rei como a sua mulher, a sua família e toda a gente que trabalhava para ele, porque Deus tinha impedido as mulheres de terem filhos, para castigar Abimeleque por ter ficado com a mulher de Abraão.

Génesis 21

O nascimento de Isaque

1O Senhor fez conforme tinha prometido.

2Sara, ainda que fosse já uma mulher idosa, ficou grávida e deu um filho a Abraão, na altura que Deus lhes tinha indicado.

3Abraão pôs-lhe o nome de Isaque.

4Oito dias após o nascimento circuncidou-o, segundo o que Deus tinha ordenado.

5Tinha então Abraão 100 anos de idade.

6E Sara declarou: “Deus fez com que eu me risse. E todos os que souberem o que me aconteceu hão de alegrar-se comigo.
7Porque quem haveria de dizer a Abraão que eu poderia vir a ter um menino? E a verdade é que acabo de dar um filho a Abraão, já em plena velhice!”

Agar no deserto

8 Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava de Isaque,

10 disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.

11 Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência.

13 Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.

14 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.

15 Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos

8O menino cresceu e foi desmamado. E, no dia em que o menino foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

Agar e Ismael são mandados embora

9Certo dia Ismael, o filho de Abraão e da egípcia Agar, estava brincando com Isaque, o filho de Sara.

10Quando Sara viu isso, disse a Abraão: — Mande embora essa escrava e o filho dela, pois o filho dessa escrava não será herdeiro junto com Isaque, o meu filho.

11Abraão ficou muito preocupado com isso, pois Ismael também era seu filho.

12Mas Deus disse: — Abraão, não se preocupe com o menino, nem com a sua escrava. Faça tudo o que Sara disser, pois você terá descendentes por meio de Isaque.

13O filho da escrava é seu filho também, e por isso farei com que os descendentes dele sejam uma grande nação.

14No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada e deu para Agar comida e um odre cheio de água. Pôs o menino nos ombros dela e mandou que fosse embora. E Agar foi embora, andando sem direção pelo deserto de Berseba.

15Quando acabou a água do odre, ela deixou o menino debaixo de uma arvorezinha

8 O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que foi desmamado, Abraão fez uma grande festa.

9 Sara viu que o filho nascido a Abraão de Agar, a egípcia, zombava de seu filho Isaac,

10 e disse a Abraão: “Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac”.

11 Isso desagradou muitíssimo a Abraão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas Deus disse-lhe: “Não te preocupes com o menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome.

13 Mas do filho da escrava também farei um grande povo, por ser de tua raça”.

14 No dia seguinte, pela manhã, Abraão tomou pão e um odre de água, e deu-os a Agar, colocando-os às suas costas, e despediu-a com seu filho. Ela partiu, errando pelo deserto de Bersabeia.

15 Acabada a água do odre, deixou o menino sob um arbusto,

Expulsão de Agar e Ismael

8A criança cresceu e foi desmamada, e Abraão deu uma grande festa no dia em que Isaac foi desmamado.

9Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão da egípcia Agar, brincava" com seu filho Isaac,

10e disse a Abraão: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta serva não seja herdeiro com meu filho Isaac."

11Esta palavra, acerca de seu filho, desagradou muito a Abraão,

12mas Deus lhe disse: "Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porque é por Isaac que uma descendência perpetuará o teu nome,

13mas do filho da serva eu farei também uma grande nação, pois ele é de tua raça."

14Abraão levantou-se cedo, tomou pão e um odre de água que deu a Agar; colocou-lhe a criança sobre os ombros e depois a mandou embora. Ela saiu andando errante no deserto de Bersabéia.

15Quando acabou a água do odre, ela colocou a criança debaixo de um arbusto

Agar e Ismael mandados embora

8O tempo foi passando, e o bebé foi crescendo e foi desmamado. Abraão deu nessa altura uma grande festa para comemorar o acontecimento.

9No entanto, Sara reparou que Ismael, o filho de Abraão e da sua criada egípcia, Agar, se divertia com aquilo tudo e fazia troça.

10Então disse a Abraão: “Manda embora essa escrava e o seu filho, pois este não será herdeiro juntamente com o meu filho, Isaque!”

11Abraão ficou bastante contrariado porque, apesar de tudo, Ismael também era seu filho.

12Mas Deus disse-lhe: “Não fiques contrariado quanto ao filho da criada da tua mulher. Faz como Sara te disse. Porque realmente só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento.

13Contudo, sem dúvida que os descendentes do filho da criada formarão também uma grande nação, pois é igualmente teu filho.”

14Abraão levantou-se muito cedo, na manhã seguinte, para os despedir e preparar-lhes alimento para a viagem. Deu-o a Agar, mais uma vasilha de água e ela pôs tudo aos ombros. E mandou-a embora com o filho. Ela foi andando e vagueando através do deserto de Berseba.

15Quando a água se acabou, colocou o menino à sombra duns arbustos,

16 e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou.
17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.
18 Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.

19 Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro;

21 habitou no deserto de Parã, e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei.

24 Respondeu Abraão: Juro.

16e foi sentar-se a uns cem metros dali. Ela estava pensando: “Não suporto ver o meu filho morrer.” Ela ficou ali sentada, e o menino começou a chorar.

17Deus ouviu o choro do menino; e, lá do céu, o Anjo de Deus chamou Agar e disse: — Por que é que você está preocupada, Agar? Não tenha medo, pois Deus ouviu o choro do menino aí onde ele está.
18Vamos! Levante o menino e pegue-o pela mão. Eu farei dos seus descendentes uma grande nação.

19Então Deus abriu os olhos de Agar, e ela viu um poço. Ela foi, encheu o odre de água e deu para Ismael beber.

20Protegido por Deus, o menino cresceu. Ismael ficou morando no deserto de Parã e se tornou um bom atirador de flechas.

21E a sua mãe arranjou uma mulher egípcia para ele.

Abraão e Abimeleque

22Por esse tempo Abimeleque foi conversar com Abraão. Ficol, comandante do seu exército, foi com ele. Abimeleque disse a Abraão: — Deus está com você em tudo o que você faz.
23Portanto, aqui neste lugar, jure por Deus que não vai enganar nem a mim, nem aos meus filhos, nem aos meus descendentes. Eu tenho sido sincero com você; por isso prometa que será sincero comigo e fiel a esta terra em que está morando.
24— Eu juro — disse Abraão.

16 e foi assentar-se em frente, à distância de um tiro de flecha, “porque – dizia ela – não quero ver morrer o menino”. Ela assentou-se, pois, em frente e pôs-se a chorar.
17 Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou Agar, do céu, dizendo-lhe: “Que tens, Agar? Nada temas, porque Deus ouviu a voz do menino do lugar onde está.
18 Levanta-te, toma o menino e segura-o pela mão, porque farei dele uma grande nação”.

19 Deus abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço, onde foi encher o odre, e deu de beber ao menino.

20 Deus esteve com este menino. Ele cresceu, habitou no deserto e tornou-se um hábil flecheiro.

21 E habitou no deserto de Farã, e sua mãe tomou para ele uma mulher egípcia.

22 Por aquele tempo, Abimelec, acompanhado de Ficol, general do seu exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.

23 Jura-me, pois, pelo nome de Deus, que não me enganarás, nem a mim, nem a meus filhos, nem aos meus descendentes, mas que usarás para comigo e com a terra onde habitas da mesma benevolência que eu te tenho testemunhado”.
24 “Eu juro” – respondeu Abraão.

16e foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco. Dizia consigo mesma: "Não quero ver morrer a criança!" Sentou-se defronte e se pôs a gritar e chorar.

17Deus ouviu os gritos da criança e o Anjo de Deus, do céu, chamou Agar, dizendo: "Que tens, Agar? Não temas, pois Deus ouviu os gritos da criança, do lugar onde ele está.
18Ergue-te! Levanta a criança, segura-a firmemente, porque eu farei dela uma grande nação."

19Deus abriu os olhos de Agar e ela enxergou um poço. Foi encher o odre e deu de beber ao menino.

20Deus esteve com ele; ele cresceu e residiu no deserto, e tornou-se um flecheiro.
21Ele morou no deserto de Farã e sua mãe lhe escolheu uma mulher da terra do Egito.

Abraão e Abimelec em Bersabéia

22Naquele tempo, Abimelec veio, com Ficol, o chefe de seu exército, dizer a Abraão: "Deus está contigo em tudo o que fazes.

23Agora pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem a minha linhagem e parentela, e que terás para comigo é para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma amizade que tive por ti."

24Abraão respondeu: "Sim, eu o juro! "

16e afastou-se dali, à distância mais ou menos de um tiro de arco. Então, rompendo em choro, clamava: “Não posso ver morrer o meu menino!”

17Deus respondeu aos apelos da criança e o anjo de Deus chamou Agar, desde o céu: “Que tens tu, Agar? Nada receies! Porque Deus ouviu o menino, ali onde ele está.

18Vai, pega no teu filho e consola-o, porque os seus descendentes hão de constituir uma grande nação.”
19Naquela altura, Deus abriu-lhe os olhos e viu um poço, mesmo ali. Pôde então encher de água a vasilha e dar de beber ao filho.
20Deus acompanhou o rapaz enquanto crescia e vivia no deserto de Parã, onde se tornou atirador de arco.

21A mãe arranjou-lhe casamento com uma rapariga do Egito.

O acordo em Berseba

22Por essa altura, o rei Abimeleque, e Ficol, comandante das suas tropas, veio ter com Abraão e disse-lhe: “É evidente que Deus está contigo e te ajuda em tudo.

23Jura-me que não me defraudarás; que não me enganarás nem a mim nem aos meus descendentes, e que as tuas relações comigo e com a minha terra serão sempre de boa amizade, como eu fui para contigo.”
24Abraão respondeu-lhe: “Pois sim, juro.”

25 Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe haviam tomado à força.
26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.
27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.
28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.
29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à parte?
30 Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.
31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos.
32 Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.
33 Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno.
34 E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

Gênesis 22

Deus prova Abraão

25Abraão fez uma reclamação a Abimeleque por causa de um poço que os empregados de Abimeleque haviam tomado à força.
26Abimeleque explicou: — Não sei quem fez isso. Você nunca me falou nada, e esta é a primeira vez que estou ouvindo falar desse assunto.
27Aí Abraão pegou algumas ovelhas e alguns bois e deu a Abimeleque, e os dois fizeram um trato.
28Abraão separou sete ovelhinhas do seu rebanho,
29e Abimeleque perguntou: — Por que você separou estas sete ovelhinhas?
30Abraão respondeu: — Elas são um presente para você. Ao receber estas sete ovelhinhas, você estará concordando que fui eu quem cavou este poço.
31Por isso aquele lugar ficou sendo chamado de Berseba, pois ali os dois fizeram um juramento.
32Depois de fazerem esse trato em Berseba, Abimeleque e Ficol voltaram para a Filisteia.
33Abraão plantou uma árvore em Berseba e ali adorou o Senhor, o Deus Eterno.
34E Abraão ficou morando muito tempo na Filisteia.

Gênesis 22

Deus põe Abraão à prova

25 Mas Abraão queixou-se a Abimelec por causa de um poço que os seus homens lhe tinham tirado à força.
26 “Ignoro quem tenha feito isto – respondeu Abimelec –; tu mesmo nunca me disseste nada a esse respeito, e só hoje estou ouvindo falar disso.”
27 Abraão tomou então ovelhas e bois e deu-os a Abimelec, e fizeram aliança entre si.
28 Abraão pôs à parte sete jovens ovelhas do rebanho.
29 “Que significam – disse-lhe o rei – estas sete ovelhinhas que puseste à parte?”
30 “Aceitarás de minhas mãos estas sete ovelhinhas – respondeu Abraão – como testemunho de que eu cavei este poço.”
31 Por isso, deu-se àquele lugar o nome de Bersabeia; porque ambos ali tinham jurado.
32 Foi assim que fizeram aliança em Bersabeia. Depois disso, voltou Abimelec para a terra dos filisteus com Ficol, general do seu exército.
33 Abraão plantou uma tamareira em Bersabeia e invocou ali o nome do Senhor, Deus da eternidade.
34 Abraão habitou muito tempo na terra dos filisteus.

Gênesis 22

25Abraão repreendeu a Abimelec a respeito do poço que os servos de Abimelec tinham usurpado.
26E Abimelec respondeu: "Eu não sei quem pôde fazer isso: tu jamais me informaste a respeito, e somente hoje ouço falar disso."
27Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimelec, e ambos concluíram uma aliança.
28Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho,
29e Abimelec lhe perguntou: "A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte? "
30Ele respondeu: "É para que aceites de minha mão essas sete ovelhas, a fim de que sejam um testemunho de que eu cavei este poço."
31Por isso se chamou este lugar Bersabéia, porque ali ambos fizeram juramento.
32Depois que concluíram aliança em Bersabéia, Abimelec levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus.
33Abraão plantou uma tamargueira em Bersabéia, e aí invocou o nome de Iahweh, Deus de Eternidade.
34Abraão residiu por muito tempo na terra dos filisteus.

Gênesis 22

O sacrifício de Abraão

25No entanto, Abraão aproveitou para apresentar-lhe uma queixa a respeito de um poço que os criados do rei tinham tomado pela força aos de Abraão.
26“É a primeira vez que ouço falar nisso!”, exclamou Abimeleque. “E nem faço ideia de quem possa ser a responsabilidade. Porque não mo disseste há mais tempo?”
27Então Abraão deu ao rei ovelhas e vacas como sacrifícios que selassem aquela aliança que faziam entre si.
28Entretanto, Abraão pôs de parte sete ovelhas do rebanho,
29e o rei perguntou-lhe porque fazia aquilo.
30Abraão respondeu: “São um presente especial que te dou, como testemunho público de que este poço, que eu próprio abri, me pertence.”
31Por isso, a partir de então aquele sítio passou a chamar-se Berseba, porque ali ambos fizeram um juramento. Foi pois assim que se realizou aquela aliança entre eles.
32E o rei Abimeleque, com Ficol, o comandante das suas tropas, foram-se de volta para a terra dos filisteus.
33Abraão plantou um carvalho naquele sítio, junto ao poço, orando e adorando ao Senhor, o Deus eterno.
34E viveu ali na terra dos filisteus ainda por muito tempo.

Génesis 22

Abraão é provado

1 Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

4 Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.
5 Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.
6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.
7 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar,

1Algum tempo depois Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou pelo nome, e ele respondeu: — Estou aqui.

2Então Deus disse: — Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício.

3No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada, arreou o seu jumento, cortou lenha para o sacrifício e saiu para o lugar que Deus havia indicado. Isaque e dois empregados foram junto com ele.

4No terceiro dia, Abraão viu o lugar, de longe.
5Então disse aos empregados: — Fiquem aqui com o jumento. Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus. Daqui a pouco nós voltamos.

6Abraão pegou a lenha para o sacrifício e pôs nos ombros de Isaque. Pegou uma faca e fogo, e os dois foram andando juntos.

7Daí a pouco o menino disse: — Pai! Abraão respondeu: — Que foi, meu filho? Isaque perguntou: — Nós temos a lenha e o fogo, mas onde está o carneirinho para o sacrifício?
8Abraão respondeu: — Deus dará o que for preciso; ele vai arranjar um carneirinho para o sacrifício, meu filho. E continuaram a caminhar juntos.
9Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão fez um altar e

1 Depois disso, Deus provou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!”. “Eis-me aqui” – respondeu ele.

2 Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar”.

3 No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou dois servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado.

4 Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe.
5 “Ficai aqui com o jumento – disse ele aos seus servos –. Eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar, e depois voltaremos a vós.”
6 Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos,

7 Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!”. “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?”.

8 “Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho.” E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.
9 Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou

1Depois desses acontecimentos, sucedeu que Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-me aqui! "

2Deus disse: "Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e lá o oferecerás em holocausto sobre uma montanha que eu te indicarei."

3Abraão se levantou cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu filho Isaac. Ele rachou a lenha do holocausto e se pôs a caminho para o lugar que Deus havia indicado.

4No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar.

5Abraão disse a seus servos: "Permanecei aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós."

6Abraão tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre seu filho Isaac, tendo ele mesmo tomado nas mãos o fogo e o cutelo, e foram-se os dois juntos.
7Isaac dirigiu-se a seu pai Abraão e disse: "Meu pai!" Ele respondeu: "Sim, meu filho!" — "Eis o fogo e a lenha," retomou ele, "mas onde está o cordeiro para o holocausto? "

8Abraão respondeu: "É Deus quem proverá o cordeiro para o holocausto, meu filho", e foram-se os dois juntos.

9Quando chegaram ao lugar que Deus lhe indicara, Abraão construiu o altar, dispôs

1Mais tarde, Deus quis provar a fé e a obediência de Abraão. “Abraão!”, chamou Deus. “Aqui estou!”

2“Pega no teu filho, Isaque, o teu único filho, a quem tanto amas, vai à terra de Moriá e oferece-o lá em holocausto, num dos montes que te hei de indicar.”

3No dia seguinte, de manhã cedo, preparou o seu jumento para a viagem, assim como a lenha necessária para o holocausto e, na companhia do seu filho Isaque e de mais dois moços, seus criados, partiu para onde Deus lhe tinha dito.
4Ao terceiro dia de viagem Abraão viu de longe o lugar para onde se dirigia;
5e disse aos moços que iam com ele: “Fiquem aqui com o animal, porque eu e o meu rapaz vamos até ali para adorar, e logo regressaremos.”

6Abraão pôs a lenha do holocausto às costas de Isaque, acendeu o fogo, pegou no cutelo e prosseguiram juntos.

7“Pai”, disse Isaque. “Temos lenha, temos lume para o fogo, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

8“Deus proverá um cordeiro, meu filho.” E continuaram juntos o caminho.

9Quando chegaram ao local de que Deus lhe tinha falado, Abraão construiu um

sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;
10 e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.

11 Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!

12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.
13 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E pôs Abraão por nome àquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

15 Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão

16 e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho,

17 que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos,

arrumou a lenha em cima dele. Depois amarrou Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10Em seguida pegou a faca para matá-lo.

11Mas nesse instante, lá do céu, o Anjo do Senhor o chamou, dizendo: — Abraão! Abraão! — Estou aqui — respondeu ele.

12O Anjo disse: — Não machuque o menino e não lhe faça nenhum mal. Agora sei que você teme a Deus, pois não me negou o seu filho, o seu único filho.
13Abraão olhou em volta e viu um carneiro preso pelos chifres, no meio de uma moita. Abraão foi, pegou o carneiro e o ofereceu como sacrifício em lugar do seu filho.
14Abraão pôs naquele lugar o nome de "O Senhor Deus dará o que for preciso." É por isso que até hoje o povo diz: "Na sua montanha o Senhor Deus dá o que é preciso."
15Mais uma vez o Anjo do Senhor, lá do céu, chamou Abraão
16e disse: — Porque você fez isso e não me negou o seu filho, o seu único filho, eu juro pelo meu próprio nome — diz Deus, o Senhor — que abençoarei você ricamente.

17Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar; e eles vencerão os inimigos.

nele a lenha, e amarrou Isaac, seu filho, e o pôs sobre o altar em cima da lenha.

10 Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho.

11 O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: "Abraão! Abraão!". "Eis-me aqui!"

12 "Não estendas a tua mão contra o menino, e não lhe faças nada. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único."

13 Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos; e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho.

14 Abraão chamou a este lugar "O Senhor provará", de onde se diz até o dia de hoje: "Sobre o monte de "O Senhor provará".

15 Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu,

16 e disse-lhe: "Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei.

17 Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos,

a lenha, depois amarrou seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10Abraão estendeu a mão e apanhou o cutelo para imolar seu filho.

11Mas o anjo de Iahweh o chamou do céu e disse: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Eis-me aqui! "

12O Anjo disse: "Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que temes a Deus: tu não me recusaste teu filho, teu único."

13Abraão ergueu os olhos e viu um cordeiro, preso pelos chifres num arbusto; Abraão foi pegar o cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho.

14A este lugar Abraão deu o nome de "Iahweh proverá", de sorte que se diz hoje: "Sobre a montanha, Iahweh proverá."

15O Anjo de Iahweh chamou uma segunda vez a Abraão, do céu,

16dizendo: "Juro por mim mesmo, palavra de Iahweh: porque me fizeste isso, porque não me recusaste teu filho, teu único,

17eu te cumularei de bênçãos, eu te darei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que está na praia do mar, e tua posteridade conquistará a porta de seus inimigos.

altar; colocou a lenha em ordem, amarrou Isaque, deitou-o no altar em cima da lenha,
10e pegou no cutelo a fim de sacrificar o seu filho.
11Nesse preciso momento o anjo do Senhor gritou-lhe, desde o céu: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Aqui estou!"
12"Baixa a tua mão, não lhe faças mal algum. Porque já sei agora que temes a Deus, a ponto de não me recusares nem sequer o teu único e querido filho!"
13Logo a seguir Abraão reparou num carneiro que estava por detrás deles, preso pelos chifres a um arbusto. Pegou então no animal e sacrificou-o como holocausto em lugar do filho.
14Por isso, Abraão deu àquele lugar o nome de O Senhor Proverá. E ainda hoje existe entre o povo um ditado que diz: "Lá na montanha, o Senhor proverá o necessário!"
15Então o anjo do Senhor chamou de novo Abraão, do céu,

16e disse-lhe: "Eu, o Senhor, juro por mim mesmo que por teres feito o que fizeste, por me teres obedecido, sem sequer me recusares até o teu próprio filho querido,

17te abençoarei efetivamente, e que terás uma descendência abundantíssima, que serão milhões sem conta, tal como as estrelas do céu, como os grãos da areia das praias; além de que virão a ser vitoriosos sobre os seus inimigos.

18 nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.

19 Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, onde fixou residência.

Descendência de Naor

20 Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão:

21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.

23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.

24 Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

A morte de Sara

1 Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,
2 morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.
3 Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete:

4 Sou estrangeiro e morador entre vós; dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta.

18Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois você fez o que eu mandei.
19Abraão voltou para o lugar onde estavam os seus empregados, e foram todos juntos para Berseba, onde Abraão ficou morando.

Os descendentes de Naor

20Algum tempo depois Abraão recebeu a notícia de que Naor, o seu irmão, tinha oito filhos, nascidos de Milca, a sua mulher.
21O primeiro que nasceu foi Uz; depois vieram os seus irmãos Buz e Quemuel, que foi o pai de Arã;
22depois nasceram Quesede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.
23Este Betuel foi o pai de Rebeca. São esses os oito filhos que Milca deu a Naor, o irmão de Abraão.

24Reúma, a concubina de Naor, lhe deu os seguintes filhos: Teba, Gaã, Taás e Maacá.

Gênesis 23

A morte e o sepultamento de Sara

1Sara viveu cento e vinte e sete anos.

2Ela morreu na cidade de Hebrom, também chamada Quiriate-Arba, na terra de Canaã. E Abraão chorou a sua morte.
3Depois saiu do lugar onde estava o corpo e foi falar com os heteus. Ele disse:

4— Eu sou um estrangeiro que mora no meio de vocês. Portanto, me vendam um pedaço de terra para que eu possa sepultar a minha mulher.

18 e todas as nações da terra desejarão ser bendita como ela, porque obedeceste à minha voz”.

19 Abraão voltou então para os seus servos, e foram juntos para Bersabeia, onde fixou sua residência.

20 Depois desses acontecimentos, vieram dizer a Abraão: “Melca deu também filhos a Nacor, teu irmão:

21 Hus, o primogênito, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram,

22 Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Batuel”.

23 (Batuel foi o pai de Rebeca.) Estes são os oito filhos que Melca deu a Nacor, irmão de Abraão.

24 Sua concubina, chamada Reuma, teve também filhos: Tabé, Gaam, Taás e Maaca.

Gênesis 23

1 Sara viveu cento e vinte e sete anos: essa foi a duração de sua vida.
2 Ela morreu em Cariat-Arbe, hoje Hebron, na terra de Canaã. Abraão veio para prantear e chorar por ela.
3 Abraão, tendo-se retirado de junto da falecida, falou aos filhos de Het, dizendo:
4 “Sou no meio de vós um simples hóspede e estrangeiro; concedei-me, não obstante, a propriedade de uma sepultura na vossa terra, para que eu possa sepultar minha esposa que morreu”.

18Por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste."

19Abraão voltou aos seus servos e juntos puseram-se a caminho para Bersabéia. Abraão residiu em Bersabéia.

A descendência de Nacor

20Depois desses acontecimentos anunciou-se a Abraão que Melca também dera filhos a seu irmão Nacor:

21seu primogênito Hus, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram,

22Cased, Azau, Feldas, Jedlad, Batuel

23(e Batuel gerou Rebeca). São os oito filhos que Melca deu a Nacor, o irmão de Abraão.
24Ele tinha uma concubina, chamada Roma, que também teve filhos: Tabé-Gaam, Taás e Maaca.

Gênesis 23

O túmulo dos Patriarcas

1A duração da vida de Sara foi de cento e vinte e sete anos,
2e ela morreu em Cariat Arbe (que é Hebron), na terra de Canaã. Abraão veio cumprir o luto por Sara e chorá-la.
3Depois Abraão levantou-se diante de seu morto e falou assim aos filhos de Het:

4"No meio de vós sou um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, entre vós, para que leve meu morto e o enterre."

18Na tua descendência todas as nações da Terra serão abençoadas. Tudo isto por me teres obedecido.”

19Abraão voltou para junto dos criados, que estavam à sua espera, e regressaram todos a casa, a Berseba.

Os filhos de Naor

20Depois destas coisas, vieram anunciar a Abraão que Milca, a mulher do seu irmão Naor, teve filhos:

21Uz, o mais velho, Buz, Quemuel, pai de Aram,

22Quesede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,

23pai de Rebeca. Foram estes os oito filhos que Naor teve de Milca.

24Teve ainda mais quatro filhos da sua concubina Reuma: Teba, Gaão, Taás e Maacá.

Génesis 23

A morte de Sara

1Quando Sara tinha 127 anos,

2morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã. Abraão foi chorar a morte dela.
3E ali mesmo, ao lado do corpo de Sara, pôs-se de pé e disse aos homens de Hete.

4“Como sou estrangeiro aqui nesta terra, não tenho um sítio onde sepultar a minha mulher. Vendam-me um pedaço de terra para sepultá-la.”

5 Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:
6 Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.
7 Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.
8 E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.

10 Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade:

11 De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.

12 Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;
13 e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo,

5Os heteus responderam:

6— Escute, senhor! O senhor é para nós um chefe poderoso. Sepulte a sua mulher na melhor sepultura que tivermos. Nenhum de nós se negará a dar-lhe a sua sepultura.

7Aí Abraão se levantou, se curvou diante dos heteus

8e disse: — Se vocês querem que eu sepulte a minha mulher aqui, por favor, peçam a Efrom, filho de Zoar,

9que me venda a caverna de Macpela, que fica na divisa das suas terras. Eu pagarei o preço total e assim serei dono de uma sepultura neste lugar.

10Efrom estava assentado ali entre eles, no lugar de reunião, perto do portão da cidade. Ele falou em voz alta, para que todos pudessem escutar:

11— De jeito nenhum, meu senhor. Escute! Eu lhe dou o terreno de presente e também a caverna que fica nele. A minha gente é testemunha de que eu estou lhe dando o terreno de presente, para que o senhor possa sepultar a sua mulher.
12Mas Abraão tornou a se curvar diante dos heteus
13e disse a Efrom, de modo que todos pudessem ouvir: — Escute, por favor! Eu quero comprar o terreno. Diga qual é o

5 Os filhos de Het responderam a Abraão:

6 “Ouve-nos, meu Senhor! Tu és um príncipe de Deus no meio de nós. Sepulta tua falecida no mais belo de nossos sepulcros. Ninguém de nós te recusará o seu túmulo para aí sepultar tua defunta”.
7 Então Abraão levantou-se e, prostrando-se diante do povo daquela terra, os filhos de Het,

8 disse-lhes: “Se me permitis trazer minha defunta e enterrá-la, ouvi-me: Intercedei por mim junto de Efron, filho de Seor,

9 para que ele me ceda a caverna de Macpela que lhe pertence, e que se encontra na extremidade de sua terra. Que ele me ceda em vossa presença, por seu justo valor, a fim de que eu me torne o proprietário dessa sepultura”.
10 Ora, Efron achava-se assentado no meio dos filhos de Het. Efron, o hiteu, respondeu a Abraão em presença dos filhos de Het e de todos os que entravam pela porta da cidade:
11 “De forma alguma, meu Senhor, será assim, mas ouve-me: dou-te a terra, juntamente com a caverna que nela se encontra; e dou-te essa terra em presença dos filhos do meu povo: enterra tua defunta”.
12 Abraão prostrou-se diante do povo daquela terra

13 e, dirigindo-se a Efron, diante de todos, disse: “Rogo-te que me ouças: eu te dou o

5Os filhos de Het deram esta resposta a Abraão:
6"Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra teu morto na melhor de nossas sepulturas; ninguém te recusará sua sepultura a fim de que possas enterrar teu morto."

7Abraão levantou-se e se inclinou diante dos homens da terra, os filhos de Het,

8e assim lhes falou: "Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efron, filho de Seor,

9a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele ma dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária."

10Ora, Efron estava sentado entre os filhos de Het, e Efron, o heteu, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Het e todos os que entravam pela porta de sua cidade:

11"Não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a gruta que nele está, faço-te este dom na presença dos filhos de meu povo. Enterra teu morto."

12Abraão se inclinou diante dos homens da terra

13e assim falou a Efron, diante dos homens da terra: "Se concordas, ouve-me, eu te

5Responderam-lhe:

6“Tu, no nosso meio, és como um príncipe de Deus. Para nós será um privilégio que escolhas nesta terra a melhor das sepulturas, para colocares a tua falecida mulher.”

7Abraão inclinou-se profundamente

8e disse: “Se é essa a vossa vontade, peçam a Efrom, o filho de Zoar,

9que me venda a gruta de Macpela que está na extremidade do seu campo. Pagar-lhe-ei o devido preço por ela.”

10Efrom estava sentado ali, no meio da gente de Hete. Por isso, levantou-se e, publicamente, diante de todos os habitantes da terra e de todos os que passavam pela cidade, disse:

11“Ouve-me, eu dou-te não só a gruta, mas até o campo todo, sem teres nada a pagar. Diante dos meus concidadãos afirmo que o dou sem te pedir preço algum. Podes ir sepultar a tua mulher.”

12Abraão tornou a inclinar-se diante de todos
13e respondeu a Efrom, enquanto os outros o ouviam atentamente: “Não, deixa-me que to compre. Dou-te pelo

toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.
14 Respondeu-lhe Efrom:
15 Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.
16 Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.
17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor
18 se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.
19 Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.
20 E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

preço, que eu pago. E depois sepultarei a minha mulher ali.
14Efrom respondeu:
15— Escute, meu senhor! O terreno vale quatrocentas barras de prata. O que é isso entre nós dois? Vá e sepulte ali a sua mulher.
16Abraão concordou e pesou a quantidade de prata que Efrom havia sugerido diante de todos, isto é, quatro quilos e meio, de acordo com o peso comum usado pelos negociantes.
17Assim, Abraão se tornou dono da propriedade de Efrom em Macpela, a leste de Manre, isto é, do terreno, da caverna e de todas as árvores, até a divisa da propriedade.
18Todos os heteus que estavam naquela reunião foram testemunhas dessa compra.
19Depois disso Abraão sepultou Sara, a sua mulher, na caverna do terreno de Macpela, a leste de Manre, lugar também conhecido pelo nome de Hebrom e que fica na terra de Canaã.
20Assim, o terreno que pertencia aos heteus e também a caverna que havia ali passaram a ser propriedade de Abraão, para servir como lugar de sepultamento.

Gênesis 24

Uma esposa para Isaque

1Abraão já estava bem velho, e o Senhor Deus o havia abençoado em tudo.

preço do campo; aceita-o de minhas mãos, e assim enterrarei nele minha defunta”.
14 Efron respondeu a Abraão:
15 “Ouve-me, meu Senhor: uma terra no valor de quatrocentos siclos de prata, entre ti e mim, o que é isto? Sepulta tua defunta”.
16 Abraão aceitou as condições de Efron, e pesou o dinheiro que ele tinha pedido na presença dos filhos de Het, isto é, quatrocentos siclos de prata em moeda corrente no comércio.
17 A terra de Efron, situada em Macpela, defronte de Mambré, a terra na qual se encontra a caverna, e todas as árvores que crescem ao redor nos limites desta terra,
18 tornaram-se assim propriedade de Abraão, em presença dos filhos de Het e de todos aqueles que entravam pela porta da cidade.
19 E Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna de Macpela, defronte de Mambré, hoje Hebron, na terra de Canaã.
20 A terra e a caverna que nela se encontra passaram, pois, dos filhos de Het para propriedade de Abraão, a título de lugar de sepultura.

Gênesis 24

peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei meu morto."
14Efron respondeu a Abraão:
15"Meu senhor, ouve-me; uma terra de quatrocentos siclos de prata, o que é isso entre mim e ti? Enterra teu morto."
16Abraão deu seu consentimento a Efron. Abraão pesou para Efron o dinheiro de que falara, diante dos filhos de Het: quatrocentos siclos de prata corrente entre os mercadores.
17Assim o campo de Efron, que está em Macpela, defronte de Mambré, o campo e a gruta que ali está, e todas as árvores que estão no campo, em seu limite,
18passaram a ser propriedade de Abraão, diante dos filhos de Het, de todos os que entravam pela porta de sua cidade.
19Em seguida Abraão enterrou Sara na gruta do campo de Macpela, defronte de Mambré (que é Hebron), na terra de Canaã.
20Foi assim que o campo e a gruta que ali está foram adquiridos por Abraão dos filhos de Het, como posse funerária.

Gênesis 24

A Casamento de Isaac

1Abraão era então um velho avançado em dias, e Iahweh em tudo havia abençoado a Abraão.

campo o preço que combinarmos e só então enterrarei a minha mulher.”
14-15“Pois bem. A terra vale 4,5 quilos de prata; mas para dois amigos como nós isso não interessa. Vai sem preocupação enterrar o teu morto.”
16No entanto, Abraão fez questão de lhe pagar o preço que ele tinha sugerido; e pagou-lhe os 4,5 quilos de prata, conforme o peso corrente entre os mercadores, tal como tinha sido combinado publicamente.
17Por esse preço Abraão adquiriu o campo de Efrom, em Macpela perto de Mamre, e a gruta na extremidade da propriedade, e todas as árvores plantadas no campo.
18Tornou-se pois dono desse terreno por acordo mútuo, diante de todos os cidadãos de Hete, na praça pública da povoação.
19Abraão enterrou ali Sara, na gruta do campo de Macpela, perto de Hebrom, na terra de Canaã,
20conforme o acordo feito com o povo de Hete.

Génesis 24

Isaque e Rebeca

1Abraão era agora já muito idoso e o Senhor o tinha abençoado em tudo.

2 Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa,

3 para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;

4 mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.

5 Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?

6 Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.

7 O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.

8 Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.

9 Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

2Um dia ele chamou o seu empregado mais antigo, que tomava conta de tudo o que ele tinha, e disse: — Ponha a mão por baixo da minha coxa e faça um juramento.

3Jure pelo Senhor, o Deus do céu e da terra, que você não deixará que o meu filho Isaque case com nenhuma mulher deste país de Canaã, onde estou morando.

4Vá até a minha terra e escolha no meio dos meus parentes uma esposa para Isaque.

5O empregado perguntou: — E o que é que eu faço se a moça não quiser vir comigo? Devo levar o seu filho de volta para a terra de onde o senhor veio?

6Abraão respondeu: — Não! Não faça o meu filho voltar para lá, de jeito nenhum!

7O Senhor, o Deus do céu, me tirou da casa do meu pai e da terra dos meus parentes e jurou que daria esta terra aos meus descendentes. Ele vai enviar o seu Anjo para guiá-lo, e assim você conseguirá arranjar uma mulher para o meu filho.

8Se a moça não quiser vir, você ficará livre deste juramento. Porém não leve o meu filho de volta para lá, de jeito nenhum.

9Então o empregado pôs a mão por baixo da coxa de Abraão e jurou que faria o que ele havia ordenado.

2 Abraão disse ao servo mais antigo de sua casa, que administrava todos os seus bens: “Põe tua mão debaixo de minha coxa.

3 Quero que jures pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não escolherás para mulher de meu filho nenhuma das filhas dos cananeus, no meio dos quais habito;

4 mas irás à minha terra, à minha parentela, e lá escolherás uma mulher para o meu filho Isaac”.

5 O servo respondeu: “Talvez essa mulher não me quererá seguir a esta terra; nesse caso, poderei reconduzir o teu filho à terra de onde saíste?”.

6 “Guarda-te bem – disse-lhe Abraão – de reconduzir para lá o meu filho!

7 O Senhor, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha pátria, que me disse e me jurou dar esta terra à minha posteridade, este Senhor mandará o seu anjo diante de ti, e tu escolherás lá uma mulher para o meu filho.

8 Mas, se ela não te quiser seguir, estarás desobrigado do juramento que te impus. Somente não reconduzas (de forma alguma) para lá o meu filho.”

9 Pôs, então, o servo sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e fez-lhe o juramento que ele pedia.

2Abraão disse ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: "Põe tua mão debaixo de minha coxa.

3Eu te faço jurar por Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito.

4Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para meu filho Isaac."

5Perguntou-lhe o servo: "Talvez a mulher não queira me seguir aqui nesta terra; será preciso que eu conduza teu filho para a terra de onde saíste? "

6 Abraão lhe respondeu: "Em nenhum caso leva meu filho para lá.

7Iahweh, o Deus do céu e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me disse e que jurou que daria esta terra à minha descendência, Iahweh enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho.

8Se a mulher não quiser te seguir, ficarás desobrigado do juramento que te imponho. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá."

9O servo pôs a mão sob a coxa de seu senhor Abraão e jurou assim proceder.

2Um dia, mandou chamar o encarregado da administração da sua casa que era quem há mais tempo trabalhava para ele.

3“Põe a tua mão debaixo de mim e jura-me solenemente pelo Senhor, o Deus do céu e da Terra, que não deixarás que o meu filho se case com uma das raparigas desta terra em que habito,

4mas que irás à minha terra de origem e lá procurarás uma mulher para ele entre os meus parentes.”

5“Supõe que eu não consigo encontrar uma moça que esteja disposta a vir de tão longe? Deverei, se assim acontecer, fazer voltar o teu filho para lá, para viver com os seus familiares?”

6“Não! Nunca faças tal coisa!

7Porque o Senhor, o Deus dos céus, disse-me que deixasse essa terra e o meu povo, e prometeu que me daria esta terra, a mim e aos meus descendentes. Ele enviará o seu anjo à tua frente e fará que encontres ali uma rapariga para mulher do meu filho.

8Se ela não quiser vir, ficarás livre deste juramento. Mas em caso nenhum farás com que o meu filho volte para lá.”

9Então o mordomo, administrador da fazenda de Abraão, colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, para significar solenemente que seguiria à risca todas as suas instruções.

10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água.

12 E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!

13 Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água;

14 dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.

16 A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

10Em seguida o empregado pegou dez camelos de Abraão e uma porção de presentes e foi até a cidade onde Naor havia morado, na Mesopotâmia.

11Quando o empregado chegou, fez os camelos se ajoelharem perto do poço, fora da cidade. Era de tardinha, a hora em que as mulheres vinham buscar água.

12Aí ele orou assim: — Ó Senhor, Deus do meu patrão Abraão, faze com que tudo dê certo e sê bondoso para o meu patrão.

13Eu estou aqui perto do poço aonde as moças da cidade vêm para tirar água.

14Vou dizer a uma delas: “Por favor, abaixe o seu pote para que eu beba um pouco de água.” Se ela disser assim: “Beba, e eu vou dar água também para os seus camelos”, que seja essa a moça que escolheste para o teu servo Isaque. Se isso acontecer, ficarei sabendo que foste bondoso para o meu patrão.

15Ele nem havia acabado a oração, quando Rebeca veio, carregando o seu pote no ombro. Ela era filha de Betuel, que era filho de Milca e de Naor, o irmão de Abraão.

16Rebeca era uma linda moça, ainda virgem; nenhum homem havia tocado nela. Ela desceu até o poço, encheu o seu pote e subiu.

10 E, tendo tomado dez camelos do rebanho de seu senhor, partiu, levando as mãos cheias das riquezas de Abraão. E pôs-se a caminho, andando para a Mesopotâmia, para a cidade de Nacor.

11 E fez descansar os camelos fora da cidade, perto de um poço. Era pela tarde, à hora em que saíam as mulheres para ir buscar água.

12 “Senhor – disse ele –, Deus de Abraão, meu senhor, fazei-me encontrar hoje o que desejo, e manifestar vossa bondade para com meu senhor Abraão.

13 Eis-me aqui, de pé, junto desta fonte onde as filhas dos habitantes da cidade virão buscar água.

14 Portanto, a donzela a quem eu disser: ‘Inclina o teu cântaro, por favor, para que eu beba’ –, e me responder: ‘Bebe, e darei de beber também aos teus camelos’ –, essa seja a que destina ao vosso servo Isaac. Assim saberei que manifestais vossa bondade para com meu senhor.”

15 Ainda não tinha acabado de falar, quando sobreveio, com um cântaro aos ombros, Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor, irmão de Abraão.

16 A jovem era extremamente bela, virgem, e homem algum a havia possuído. Ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e ia voltando.

10O servo tomou dez camelos de seu senhor e, levando consigo de tudo o que seu senhor tinha de bom, pôs-se a caminho para Aram Naaraim, para a cidade de Nacor.

11Ele fez ajoelhar os camelos fora da cidade, perto do poço, à tarde, na hora em que as mulheres saem para tirar água.

12E disse: "Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão!

13Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água.

14A jovem a quem eu disser: 'Inclina o teu cântaro para que eu beba' e que responder: 'Bebe, e também a teus camelos darei de beber,' esta será a que designaste para teu servo Isaac, e assim saberei que mostraste benevolência para com meu senhor."

15Não havia ele acabado de falar, eis que saiu Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de Abraão, trazendo seu cântaro sobre o ombro.

16A jovem era muito bela; era virgem, nenhum homem dela se aproximara. Ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu.

10Preparou dez dos camelos do seu patrão, carregou-os com amostras do que de melhor havia na casa de Abraão, porque tudo estava nas suas mãos, e partiu para a Mesopotâmia, para a localidade em que vivia Naor.

11Quando ali chegou fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto de uma fonte. Era o final da tarde, altura em que as moças da povoação vinham tirar água.

12“Ó Senhor, tu que és o Deus do meu patrão Abraão”, orou ele, “mostra agora a tua bondade para com ele, ajudando-me a alcançar o objetivo para o qual aqui venho.

13Como vês, eu estou aqui ao pé desta fonte, enquanto as raparigas da localidade vêm buscar água.

14O pedido que te faço é que quando pedir a uma delas que me dê de beber, se ela disser, ‘Sim, com certeza; e posso até tirar também água para os teus camelos!’, que seja essa a que tu designaste como mulher de Isaque. Assim, ficarei a saber que estás a agir com bondade para com Abraão.”

15-16Enquanto estava a orar sobre isto, chegou-se uma rapariga muito formosa chamada Rebeca, filha de Betuel, com o seu cântaro de água sobre o ombro. Betuel era filho de Milca e de Naor, irmão de Abraão.

17 Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.

18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.

19 Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.

20 E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.

21 O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.

22 Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;

23 e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva?

24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.

25 E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

17Então o empregado de Abraão foi correndo se encontrar com ela e disse: — Por favor, deixe que eu beba um pouco da água do seu pote.

18— O senhor pode beber — respondeu ela. E rapidamente abaixou o pote e o segurou enquanto ele bebia.

19Depois de lhe dar de beber, a moça disse: — Vou tirar água também para os seus camelos e lhes darei de beber o quanto quiserem.

20Rapidamente ela despejou a água no bebedouro e correu várias vezes ao poço a fim de tirar água para todos os camelos.

21Enquanto isso o homem, sem dizer nada, ficou observando a moça para saber se o Senhor Deus havia ou não abençoado a sua viagem.

22Quando os camelos acabaram de beber, o homem pegou uma argola de ouro, que pesava seis gramas, e colocou no nariz dela. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam mais de cem gramas.

23Em seguida perguntou: — Por favor, diga quem é o seu pai. Será que na casa dele há lugar para os meus homens e eu passarmos a noite?

24Ela respondeu: — Eu sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor.

25Na nossa casa há lugar para dormir e também bastante palha e capim para os camelos.

17 O servo correu-lhe ao encontro e disse-lhe: “Queres dar-me de beber um pouco da água de teu cântaro?”.

18 “Bebe, meu senhor” – respondeu ela. E prontamente inclinou o cântaro sobre o seu braço para lhe dar de beber.

19 Tendo ele bebido, ela disse: “Vou buscar água também para os teus camelos, para que todos bebam”.

20 E, despejando seu cântaro no bebedouro, correu a buscar água de novo na fonte para todos os camelos.

21 O homem contemplava em silêncio, curioso por saber se o Senhor tinha ou não tornado feliz a sua viagem.

22 Quando os camelos acabaram de beber, o homem tirou um anel de ouro pesando meio siclo e dois braceletes de ouro pesando dez siclos.

23 E disse à jovem: “Dize-me, por favor: De quem és filha? Haveria na casa de teu pai um lugar para passarmos a noite?”.

24 “Eu sou filha de Batuel – respondeu ela – o filho de Melca, que ela deu à luz a Nacor.”

25 E ajuntou: “Há em nossa casa palha e forragem em abundância, e também lugar para passar a noite”.

17O servo correu para diante dela e disse: "Por favor, deixa-me beber um pouco da água de teu cântaro."

18Ela respondeu: "Bebe, meu senhor", e abaixou depressa seu cântaro sobre o braço e o fez beber.

19Quando acabou de lhe dar de beber, ela disse: "Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados."

20Apressou-se em esvaziar seu cântaro no bebedouro, correu ao poço para tirar água e tirou-a para todos os camelos.

21O homem a observava em silêncio, perguntando-se se Iahweh tinha ou não levado a bom termo sua missão.

22Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um anel de ouro pesando meio siclo, que pôs em sua narinas, e, em seus braços, dois braceletes pesando dez siclos de ouro,

23e disse: "De quem és filha? Peço-te que mo digas. Haverá lugar na casa de teu pai para que passemos a noite? "

24Ela respondeu: "Eu sou filha de Batuel, o filho que Melca gerou a Nacor, "

25e prosseguiu: "Em nossa casa há palha e forragem em quantidade, e lugar para pernoitar."

17Ele apressou-se a ir ao seu encontro e pediu que lhe desse a beber um pouco de água do seu cântaro.

18“Sim, certamente!”, e logo baixou a vasilha para que bebesse.

19Quando acabou de beber acrescentou: “Vou também tirar água para os teus camelos, tanta quanto precisarem.”

20Vazou o resto da água da bilha na pia da fonte, e correu de novo ao poço, começando a puxar a água para eles, até que ficassem saciados.

21O mordomo entretanto não disse mais nada; limitava-se a observá-la, por um lado admirado, por outro cuidadoso em verificar se ela ia até ao fim da sua ação, de forma a não ficar com dúvida sobre se era ou não a indicada pelo Senhor.

22Por fim, quando os camelos acabaram de beber, ofereceu-lhe uns brincos de 6 gramas de ouro e duas pulseiras de 115 gramas de ouro.

23“De quem és tu filha?”, perguntou-lhe. “Haverá na casa do teu pai lugar para descansarmos?”

24“Meu pai é Betuel, filho de Milca e de Naor.

25Sim. Temos lugar para ficares, assim como palha e comida em abundância para os animais.”

26 Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.

27 E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.

28 E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.

30 Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele.
33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.

26Então o homem se ajoelhou e adorou a Deus, o Senhor.

27Ele disse: — Bendito seja o Senhor, o Deus de Abraão, o meu patrão! Pois foi fiel e bondoso com ele, guiando-me diretamente até a casa dos seus parentes.

28A moça foi correndo para a casa da sua mãe e contou o que havia acontecido.

29-30Rebeca tinha um irmão chamado Labão, o qual viu a argola no nariz da irmã e as pulseiras nos seus braços e a ouviu contar o que o homem tinha dito para ela. Labão saiu correndo e foi buscar o empregado de Abraão, que havia ficado de pé, ao lado dos camelos, ali perto do poço.

31Labão disse: — Venha comigo, homem abençoado por Deus, o Senhor. Por que você está aí fora? Já preparei a casa e também o lugar para os camelos.

32Então o homem entrou na casa. Labão tirou a carga dos camelos e lhes deu palha e capim. Depois trouxe água para que o empregado de Abraão e os seus companheiros lavassem os pés.
33Quando trouxeram a comida, o homem disse: — Eu não vou comer enquanto não disser o que tenho para dizer. — Fale — disse Labão.

26 Inclinou-se, então, o homem e prostrou-se diante do Senhor:

27 “Bendito seja – exclamou ele – o Senhor, o Deus de Abraão, meu Senhor, que não faltou com sua bondade e sua fidelidade para com ele. O Senhor conduziu-me diretamente à casa dos parentes de meu senhor”.

28 A jovem foi correndo contar à sua mãe tudo o que se tinha passado.
29 Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Este apressou-se em ir ao encontro do homem que se encontrava junto da fonte.
30 Ele tinha visto o anel e os braceletes nas mãos de sua irmã, e ouvido a narração de sua irmã Rebeca: “Esse homem me disse isso e aquilo”. Foi ele, pois, ao encontro do estrangeiro e o achou perto dos camelos, na fonte.

31 “Vem, bendito do Senhor – disse ele – por que permaneces aí fora? Preparei a casa e um lugar para os camelos.”

32 E o homem entrou na casa. Descarregaram os camelos, deram-lhes palha e forragem, enquanto traziam ao estrangeiro e aos seus companheiros água para lavar os pés.
33 Foram-lhes servido em seguida comida; mas ele disse: “Não comerei nada enquanto não expuser o que tenho a dizer” – “Fala” – disse Labão.

26Então o homem se prostrou e adorou a Iahweh,

27e disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou sua benevolência e sua bondade a meu senhor. Iahweh guiou meus passos à casa do irmão de meu senhor! "

28A jovem correu para anunciar aos da casa de sua mãe o que acontecera.

29Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu para o homem, na fonte.

30Pois quando viu o anel e os braceletes que trazia sua irmã, e quando ouviu sua irmã Rebeca dizer: "Eis como este homem me falou", ele foi ao encontro do homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte.

31Ele lhe disse: "Vem, bendito de Iahweh! Por que permaneces de fora, quando já preparei a casa e lugar para os camelos? "

32O homem veio à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés.

33Quando lhe ofereceram comida, ele disse: "Não comerei antes de ter dito o que tenho a dizer." E Labão respondeu: "Fala."

26O homem ficou ali um momento de pé, com a cabeça inclinada, adorando o Senhor.
27Depois disse em voz alta: “Eu te agradeço, Senhor, Deus do meu patrão Abraão! Porque continuas a ser bondoso e fiel no cumprimento das tuas promessas para com ele! E a mim, conduziste-me precisamente à família dos parentes do meu patrão!”
28A rapariga correu a casa para contar tudo à mãe e à família.

29-30Quando o seu irmão Labão lhe viu os brincos e as pulseiras nas mãos, e ao ouvir o relato que ela fez do encontro que tinha tido, correu por sua vez à fonte onde o homem ainda estava junto aos camelos,

31e disse-lhe: “Vem, fica connosco, amigo; o Senhor está certamente contigo. Porque havias de ficar aqui quando temos um quarto pronto para te receber e lugar para recolher os camelos?”
32Assim, foi para casa com Labão. Desataram os camelos, puseram palha para que se deitassem, e forneceram água para o homem e os camelos lavarem os pés.
33E depois prepararam-se para jantar. Mas o administrador de Abraão disse: “Eu não queria começar a comer sem vos dizer a razão por que vim até aqui.” “Pois sim”,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				respondeu-lhe Labão. “Diz o que tens a dizer.”
34 Então, disse: Sou servo de Abraão.	34Então ele disse o seguinte: — Eu sou empregado de Abraão.	34 “Eu sou – disse ele – escravo de Abraão.	34Ele disse: "Eu sou servo de Abraão.	34“Eu sou o administrador da casa de Abraão”, explicou.
35 O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.	35O Senhor Deus abençoou muito o meu patrão, e ele ficou rico. O Senhor lhe deu rebanhos de ovelhas e cabras, gado, prata, ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos.	35 O Senhor encheu de bênçãos o meu senhor, que se tornou poderoso; e deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.	35Iahweh cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos e jumentos.	35“O Senhor tem enriquecido o meu patrão com toda a espécie de coisas boas, de tal forma que se tornou um grande senhor na terra em que vive. Deus tem-lhe dado rebanhos de ovelhas, manadas de vacas, uma fortuna em prata e ouro, muita gente ao seu serviço, e ainda camelos e jumentos.
36 Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.	36Sara, a sua mulher, mesmo depois de velha, deu um filho ao meu patrão, e o filho herdará tudo o que o pai tem.	36 Sara, mulher de meu senhor, apesar de sua velhice, deu-lhe à luz um filho, ao qual ele deu todos os seus bens.	36Sara, a mulher de meu senhor, quando ele já era velho, gerou-lhe um filho, ao qual ele transmitiu todos os seus bens.	36Sara, a mulher do meu patrão, deu-lhe um filho, quando já estava numa idade avançada, e o moço agora vai herdar tudo quanto o pai tem.
37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;	37O meu patrão me fez jurar que eu faria o que ele ordenasse e me disse: “Não deixe que o meu filho case com nenhuma mulher deste país de Canaã, onde estou morando.	37 Então o meu senhor fez-me jurar que eu não escolheria para o seu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra ele mora,	37Meu senhor me fez prestar este juramento: 'Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito.	37Ora o meu patrão fez-me prometer solenemente que não deixaria que Isaque casasse com uma cananita, com uma das raparigas da terra em que habitamos,
38 porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.	38Vá até o lugar onde mora a família do meu pai e no meio dos meus parentes escolha uma mulher para ele.”	38 mas que viria à casa de seu pai, à sua família, para aí escolher uma mulher para o seu filho.	38Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma mulher para meu filho! '	38mas que viria buscar aqui a esta terra distante, a terra dos seus parentes, à família do seu irmão, uma moça com quem seu filho casasse.
39 Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.	39Então eu lhe perguntei: “E o que é que eu faço se a moça não quiser vir comigo?”	39 E eu disse-lhe: ‘Talvez a mulher não me quererá seguir’.	39Eu disse a meu senhor: 'Talvez essa mulher não queira me seguir, '	39‘Mas supondo que não encontro uma rapariga que queira vir comigo?’, perguntei-lhe.
40 Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.	40Ele me respondeu: “Eu tenho obedecido fielmente a Deus, o Senhor. Ele enviará o seu Anjo para estar com você, e tudo dará certo. No meio da minha gente, na família do meu pai, você escolherá uma mulher para o meu filho.	40 ‘O Senhor – respondeu-me ele – em cujo caminho sempre andei, mandará o seu anjo contigo e fará bem-sucedida a tua viagem: escolherás para o meu filho uma mulher de minha família, na casa de meu pai.	40e ele me respondeu: 'Iahweh, na presença de quem eu ando, enviará seu Anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna.	40‘Há de querer com certeza! Porque o Senhor, em cuja presença sempre tenho andado, enviará o seu anjo contigo para que sejas bem sucedido na tua missão. Sim, procura uma moça entre os meus parentes na família do meu irmão.

41 Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

42 Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo,

43 eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro,

44 e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

45 Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de beber.

46 Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.

47 Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.

41Se você falar com os meus parentes, e eles não quiserem dar a moça, então você ficará livre do juramento que me fez.”

42— E foi assim que hoje cheguei ao poço e disse a Deus o seguinte: “Ó Senhor, ó Deus de Abraão, o meu patrão, eu peço que aquilo que vou fazer dê certo.

43Eu estou aqui ao lado do poço. Quando uma moça vier tirar água, eu vou pedir que me dê de beber da água do seu pote.

44Se ela concordar e também se oferecer para tirar água para os meus camelos, que seja essa a que escolheste para ser mulher do filho do meu patrão.”

45Eu nem havia acabado de fazer essa oração em silêncio, quando Rebeca veio com um pote no ombro, desceu até o poço e tirou água. Aí eu disse: “Dê-me um pouco de água, por favor.”

46Ela abaixou depressa o seu pote e disse: “Pode beber, e vou dar de beber também aos seus camelos.” Então eu bebi, e ela deu água também aos camelos.

47Em seguida perguntei: “Quem é o seu pai?” Ela respondeu: “Eu sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor.” Então coloquei uma argola no nariz dela e duas pulseiras nos seus braços.

41 Mas serás desobrigado do juramento que me fazes, se, tendo visitado minha parentela, encontrares oposição e não fores recebido’.

42 Ora, chegando hoje à fonte, eu disse: Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se vos dignardes tornar bem-sucedida a viagem que empreendi concedei-me isto:

43 Ficarei perto da fonte; a jovem que vier buscar água, e a quem eu disser: por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro,

44 e que me responder: ‘Bebe, e buscarei também água para os teus camelos’, essa será a mulher que o Senhor destina ao filho de meu senhor.

45 Eu não tinha ainda acabado de falar comigo mesmo, quando veio Rebeca com o seu cântaro aos ombros, e desceu à fonte para buscar água. Eu disse-lhe: ‘Dá-me de beber, por favor’.

46 E, descendo logo o cântaro dos seus ombros, ela me disse: ‘Bebe, e darei também de beber aos camelos’.

47 Perguntei-lhe então de quem era filha. Ela respondeu-me: ‘Sou filha de Batuel, filho de Nacor, que Melca lhe deu à luz’. Eu, pois, coloquei o anel em suas narinas e os braceletes em seus punhos.

41Então ficarás desobrigado da minha maldição: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de minha maldição.'

42Hoje cheguei à fonte e disse: 'Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te peço, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri:

43eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro,

44e que me responder: Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que Iahweh destinou ao filho de meu senhor.'

45Eu não acabara de falar comigo mesmo e eis que saiu Rebeca com seu cântaro sobre o ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Dá-me de beber, por favor! '

46Ela logo abaixou seu cântaro e disse: 'Bebe; darei de beber também a teus camelos.' Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos.

47Eu lhe perguntei: 'De quem és filha?,' e ela respondeu: 'Eu sou a filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor.' Então eu coloquei este anel em suas narinas e estes braceletes em seus braços,

41Fizeste um juramento. Contudo, se eles não quiserem mandar alguém, então ficarás livre da promessa solene que fizeste.’

42Pois bem. Esta tarde quando me aproximava da fonte à entrada da localidade, fiz esta oração: ‘Ó Senhor, Deus do meu patrão Abraão, se tens a intenção de me fazer bem sucedido nesta missão, peço-te que me guies da seguinte maneira:

43Eu fico aqui junto da fonte, e direi a uma das raparigas que vier buscar água: “Dá-me a beber um pouco de água do teu cântaro.”

44Se ela responder: “Com certeza! E até poderei tirar também água para os teus camelos!”, então por essa resposta verei que é essa rapariga que tu escolheste para casar com o filho do meu patrão!’

45Pois ainda estava eu a dizer a Deus estas palavras quando Rebeca se aproximou com o cântaro de água sobre o ombro. Desceu à fonte, tirou água, encheu a vasilha e eu disse-lhe: ‘Por favor, dá-me de beber!’

46Imediatamente baixou o cântaro e eu bebi. Depois acrescentou: ‘Não só te dou a beber a ti como também poderei tirar água para os teus camelos!’ E assim fez.

47Nessa altura, perguntei-lhe: ‘Quem é a tua família?’ Respondeu: ‘Sou filha de Betuel, filho de Naor e de Milca.’ E dei-lhe os brincos e as pulseiras.

48 E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente.

49 Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.

50 Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.

51 Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.

O casamento de Isaque e Rebeca

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;

53 e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permiti que eu volte ao meu senhor.

55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

48Eu me ajoelhei e adorei a Deus. E louvei o Senhor, o Deus de Abraão, o meu patrão, que me guiou diretamente aos seus parentes a fim de que eu levasse a filha do irmão do meu patrão para o seu filho.

49Agora, digam se vocês vão ser bondosos e sinceros com o meu patrão; se não, digam também, para que eu resolva o que fazer.

50Labão e Betuel responderam: — Tudo isso vem de Deus, o Senhor, e por isso não podemos dizer nada, nem a favor nem contra.

51Aqui está Rebeca; leve-a com você. Que ela seja a mulher do filho do seu patrão, como o Senhor Deus já disse.

52Quando o empregado de Abraão ouviu essas palavras, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e adorou a Deus, o Senhor.

53Em seguida pegou vários objetos de prata e de ouro e vestidos e os deu a Rebeca. E também deu presentes caros ao irmão e à mãe dela.

54Então ele e os seus companheiros comeram e beberam, e passaram a noite ali. No outro dia de manhã, quando se levantaram, o empregado disse: — Deixem que eu volte para a casa do meu patrão.

55Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: — É melhor que ela fique com a

48 Inclinei-me, então, prostrando-me diante do Senhor, e bendisse o Senhor, o Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu diretamente ao lugar onde eu podia tomar a filha do parente de meu senhor para o seu filho.

49 Agora, se quiserdes testemunhar afeição e fidelidade ao meu senhor, dizei-mo; senão, dizei-me também, para que eu tome outra direção.”

50 Labão e Batuel tomaram então a palavra: “Do Senhor veio tudo isso – disseram eles. Nada temos a dizer.

51 Eis aí Rebeca: toma-a e parte. Que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como o Senhor disse”.

52 Ouvindo essas palavras, o servo de Abraão prostrou-se por terra diante do Senhor.

53 Tomando em seguida objetos de prata, objetos de ouro e vestidos, ofereceu-os como presente a Rebeca. Ofereceu também ricos presentes ao seu irmão e à sua mãe.

54 Puseram-se então à mesa, ele e os seus companheiros, e passaram a noite. Levantando-se no dia seguinte, disse o servo: “Deixai-me partir para a casa do meu senhor”.

55 Ao que o irmão e a mãe de Rebeca responderam: “Fique a jovem ainda

48prosternei-me, adorei a Iahweh, bendisse a Iahweh, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por um caminho de bondade, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu senhor.

49Agora, se estais dispostos a mostrar benevolência e bondade a meu senhor, declarai-mo; se não, declarai-mo, para que eu vá para a direita ou para a esquerda."

50Labão e Batuel tomaram a palavra e disseram: "Isto procede de Iahweh, não te podemos dizer nem sim e nem não.

51Eis Rebeca na tua presença; toma-a e parte, que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como disse Iahweh."

52Quando o servo de Abraão ouviu essas palavras, prostrou-se por terra diante de Iahweh.

53Tirou jóias de prata e de ouro, e vestidos, e os deu a Rebeca; fez também ricos presentes a seu irmão e sua mãe.

54Comeram e beberam, ele e os homens que o acompanhavam, e passaram a noite. De manhã, quando se levantaram, ele disse: "Deixai-me ir para o meu senhor."

55Então o irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Que a jovem fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá."

48Então inclinei a cabeça e adorei e louvei o Senhor, o Deus do meu patrão Abraão, por me ter conduzido pelo caminho exato de forma a encontrar a sobrinha do meu patrão para vir a ser a esposa do seu filho.

49Sendo assim, digam-me se querem ou não fazer este bem ao meu patrão, o que é, aliás, uma coisa justa. Conforme a vossa resposta, saberei o que fazer a seguir, se devo ou não ir a outro sítio.”

50Então Labão e Betuel responderam: “Sem dúvida alguma que foi o Senhor que te conduziu até aqui.

51Por isso, que queres tu que digamos mais? Pega na moça e parte! Que ela case com o filho do teu patrão, conforme o Senhor planeou.”

52Perante esta resposta, o mordomo de Abraão caiu de joelhos perante o Senhor.

53Depois foi buscar várias joias em prata e ouro, assim como belas e ricas peças de vestuário para dar a Rebeca. E também à mãe e ao irmão ofereceu valiosos presentes.

54Só então se sentaram para jantar e o mordomo de Abraão com aqueles que o acompanhavam passaram ali a noite. Logo pela manhã do dia seguinte, levantou-se e disse aos da casa: “Deixem-me regressar, para prestar contas ao meu patrão!”

55“Mas nós queríamos que a pequena ficasse aqui connosco ainda uns dias, pelo

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.

57 Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.
58 Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.

60 Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.

61 Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.
62 Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe.
63 Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.

64 Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo,

65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso

gente alguns dias, talvez uns dez, e depois poderá ir.

56Mas o empregado respondeu: — Não me façam ficar aqui. O Senhor Deus fez com que a minha viagem desse certo; deixem que eu volte para a casa do meu patrão.

57Então eles disseram: — Vamos chamar Rebeca para ver o que ela diz.
58Eles chamaram a moça e lhe perguntaram: — Você quer ir com este homem? — Quero — respondeu ela.
59Aí deixaram que Rebeca e a mulher que havia sido sua babá fossem com o empregado de Abraão e os seus companheiros.

60E abençoaram Rebeca, dizendo: “Que você, nossa irmã, seja mãe de milhões! Que os seus descendentes conquistem as cidades dos seus inimigos!”

61Então Rebeca e as suas empregadas se prepararam, montaram os camelos e seguiram o empregado de Abraão. E assim eles foram embora.
62Isaque tinha vindo ao deserto onde ficava o “Poço Daquele que Vive e Me Vê”, pois morava no sul de Canaã.
63Ele havia saído à tardinha para dar um passeio pelo campo, quando viu que vinham vindo camelos.

64Rebeca também olhou e, quando viu Isaque, desceu do camelo

65e perguntou ao empregado: — Quem é aquele homem que vem andando pelo

conosco alguns dias, ao menos dez dias; depois disto partirá”.

56 “Não me retenhais – tornou ele –, pois que o Senhor fez bem-sucedida a minha viagem, deixai-me partir e voltar para o meu senhor.”

57 “Chamemos a jovem – disseram eles – e perguntemos-lhe o seu parecer.”
58 Chamaram Rebeca e disseram-lhe: “Queres partir com este homem?”. “Sim” – respondeu ela.

59 Deixaram-na, pois, partir juntamente com sua ama de leite, com o servo de Abraão e seus companheiros.

60 Eles abençoaram-na, dizendo: “Ó nossa irmã: possas tu tornar-te a mãe de milhares de miríades! E possua a tua posteridade a porta dos seus inimigos!”.

61 Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram nos camelos e seguiram o homem. Este, conduzindo Rebeca, pôs-se logo a caminho.

62 Isaac tinha voltado do poço de Lahai-Roí, e habitava no Negueb.

63 Uma tarde em que saíra para meditar no campo, levantando os olhos, viu alguns camelos que se aproximavam.

64 Rebeca também, tendo levantado os olhos, viu Isaac, e desceu do camelo.

65 Ela disse ao servo de Abraão: “Quem é aquele homem que vem ao nosso encontro

56Mas ele lhes respondeu: "Não me detenhais, pois foi Iahweh quem me deu êxito; deixai-me partir, a fim de que eu vá para o meu senhor."

57Eles disseram: "Chamemos a jovem e peçamos-lhe seu parecer."
58Eles chamaram Rebeca e lhe disseram: "Queres partir com este homem?" E ela respondeu: "Quero."

59Então eles deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o servo de Abraão e seus homens.

60Eles abençoaram Rebeca e lhe disseram: "Tu és nossa irmã: sê tu milhares de miríades! Que tua posteridade conquiste a porta de seus inimigos! "

61Rebeca e suas servas se levantaram, montaram sobre os camelos e seguiram o homem. O servo tomou Rebeca e partiu.

62Isaac voltara do poço de Laai-Roí, e habitava na terra do Negueb.

63Ora, Isaac saiu para passear no campo, ao pôr-do-sol, e, erguendo os olhos, viu que chegavam camelos.

64E Rebeca, erguendo os olhos, viu Isaac. Ela apeou do camelo

65e disse ao servo: "Quem é aquele homem, no campo, que vem ao nosso

menos uns dez! Depois sim, partiria contigo!”
56Contudo, ele insistiu: “Não retenham o meu regresso! O Senhor fez com que a minha missão fosse bem sucedida. Por isso, deixem-me ir dar já conta de tudo ao meu patrão.”
57“Bom, então chamemos a moça para saber o que ela pensa.”

58Chamaram Rebeca: “Queres partir agora com este homem?” “Sim, quero!”

59Fizeram a despedida de Rebeca e mandaram com ela a sua ama.

60E abençoaram-na desta forma: “Ó nossa irmã, que tu te tornes mãe de muitos milhões de pessoas! E que os teus descendentes sejam vitoriosos sobre os seus inimigos!”

61Por fim, Rebeca e as suas criadas subiram para os camelos e partiram.

62Entretanto, Isaque, que morava para os lados do sul, do Negueve, tinha regressado ao Poço de Laai-Roi.
63Tinha saído ao entardecer a dar uma volta no campo e orar e reparou nos camelos que se aproximavam.
64Por sua vez, Rebeca também viu Isaque que se aproximava e desmontou depressa do camelo em que vinha.
65“Quem é aquele homem que vem ali pelos campos em nossa direção?”,

encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

67 Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Descendentes de Abraão e Quetura
1 Crônicas 1.32,33

1 Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.
2 Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.

4 Os filhos de Midiã foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.

6 Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.

A morte de Abraão

7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.
8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo.
9 Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo

campo na nossa direção? — É o meu patrão — respondeu ele. Aí ela pegou o véu e cobriu o rosto.
66O empregado contou a Isaque tudo o que havia feito.
67Então Isaque levou Rebeca para a barraca onde Sara, a sua mãe, havia morado, e ela se tornou a sua mulher. Isaque amou Rebeca e assim foi consolado depois da morte da sua mãe.

Gênesis 25

Outros descendentes de Abraão

1Abraão casou com outra mulher, que se chamava Quetura,
2e ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Sua.
3Jocsã foi o pai de Seba e de Dedã. Os descendentes de Dedã foram os assureus, os letuseus e os leumeus.
4Os filhos de Midiã foram Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.
5Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque,
6mas deu presentes para os filhos das suas concubinas. E, antes de morrer, separou-os de Isaque e mandou que fossem morar na terra do Oriente.

A morte de Abraão

7Abraão viveu cento e setenta e cinco anos.
8Ele morreu bem velho e foi reunir-se com os seus antepassados no mundo dos mortos.
9Os seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, que

no campo?”. “É o meu senhor” – respondeu ele. E ela tomou depressa o véu e cobriu-se.
66 O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito.

67 E Isaac introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe. Desposou-a, e ela tornou-se sua mulher muito amada. E, desse modo, Isaac consolou-se da morte de sua mãe.

Gênesis 25

1 Abraão tomou outra mulher, chamada Cetura,
2 a qual lhe deu à luz Zanrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué.
3 Jecsã gerou Sabá e Dadã (dos quais foram filhos os assurim, os latussim e os laomim).
4 Os filhos de Madiã foram Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Estes foram todos os filhos de Cetura.

5 Abraão deu todos os seus bens a Isaac.

6 Quanto aos filhos de suas concubinas, só lhes deu presentes, e despediu-os, ainda vivo, mandando-os para longe de seu filho Isaac, para a terra do oriente.

7 Eis a duração da vida de Abraão: ele viveu cento e setenta e cinco anos,
8 e entregou sua alma, morrendo numa ditosa velhice, em idade avançada e cheio de dias, e foi unir-se aos seus.
9 Isaac e Ismael, seus filhos, enterraram-no na caverna de Macpela, situada na terra de

encontro?" O servo respondeu: "É meu senhor." Então ela tomou seu véu e se cobriu.
66O servo contou a Isaac todas as coisas que havia feito.

67E Isaac introduziu Rebeca em sua tenda: ele a tomou e ela se tornou sua mulher e ele a amou. E Isaac se consolou da morte de sua mãe.

Gênesis 25

A descendência de Cetura

1Abraão tomou ainda uma mulher, que se chamava Cetura.
2Ela lhe gerou Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué —
3Jecsã gerou Sabá e Dadã, e os filhos de Dadã foram os assurim, os latusim e os loomim. —

4Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

5Abraão deu todos os seus bens a Isaac.

6Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para longe de seu filho Isaac, para o leste, para a terra do Oriente.

Morte de Abraão

7Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos.
8Depois Abraão expirou; morreu numa velhice feliz, idoso, e foi reunido à sua parentela.
9Isaac e Ismael, seus filhos, enterraram-no na gruta de Macpela, no campo de Efron,

perguntou ao mordomo. “É o meu patrão.” Então cobriu o rosto com um véu.

66O mordomo contou a Isaque tudo o que acontecera.
67Isaque trouxe Rebeca para a tenda da sua mãe e ela tornou-se sua mulher. E amou-a muito. Ela foi para ele um conforto muito especial, após a morte de sua mãe, Sara.

Génesis 25

A morte de Abraão
(1 Cr 1.32-33)

1Abraão casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura.
2E teve vários filhos: Zimrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá.
3Os filhos de Jocsã foram Sabá e Dedã. Os filhos de Dedã: Assurim, Letusim e Leumim.
4Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Eldá. Estes foram os seus descendentes por parte de Quetura.
5Abraão deixou tudo quanto tinha a Isaque.

6No entanto, deu presentes aos filhos das concubinas e mandou-os para as regiões orientais, longe de Isaque.

7Abraão viveu 175 anos;

8morreu numa velhice feliz, repleto de bons anos, e foi sepultado junto dos outros membros da sua família.
9Os seus filhos Isaque e Ismael sepultaram-no na gruta de Macpela, perto

de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre,
10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael
1 Crônicas 1.28-31

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz.
13 E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão,
14 Misma, Dumá, Massá,
15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16 São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos.

17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo.

18 Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.

Descendentes de Isaque

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;

fica a leste de Manre, no campo de Efrom, que era filho de Zoar, o heteu.
10Este era o campo que Abraão havia comprado dos heteus; Abraão e Sara foram sepultados ali.
11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, o filho dele, que morava perto do "Poço Daquele que Vive e Me Vê".

Os descendentes de Ismael
1Crônicas 1.28-33

12Ismael, o filho de Abraão e de Agar, a escrava egípcia de Sara, foi pai dos seguintes filhos,

13por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho, e em seguida Quedar, Abdeel, Mibsão,

14Misma, Dumá, Massá,
15Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.
16São esses os doze filhos de Ismael; as suas terras e os seus acampamentos receberam os nomes deles. Cada um era chefe da sua própria tribo.
17Ismael tinha cento e trinta e sete anos quando morreu, indo reunir-se assim com os seus antepassados no mundo dos mortos.
18Os descendentes de Ismael viveram na região que fica entre Havilá e Sur, a leste do Egito, ao longo da estrada que vai para a Assíria. Eles viviam separados dos outros descendentes de Abraão.

O nascimento de Esaú e de Jacó

19Esta é a história de Isaque, filho de Abraão.

Efron, filho de Seor, o hiteu, defronte de Mambré,
10 a terra que Abraão tinha comprado aos filhos de Het. É lá que ele foi enterrado, com Sara, sua mulher.

11 Depois de sua morte, Deus abençoou seu filho Isaac, que habitava perto do poço de Lahai-Roí.

12 Eis a descendência de Ismael, filho que Agar, a egípcia, escrava de Sara, dera à luz a Abraão.
13 Estes são os nomes dos filhos de Ismael, segundo sua ordem de nascimento: o primogênito de Ismael, Nabaiot; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsam,
14 Masma, Duma, Massa,
15 Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma.
16 Tais são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes segundo suas cidades e seus respectivos acampamentos, doze chefes de suas tribos.

17 A duração da vida de Ismael foi de cento e trinta e sete anos, e depois ele entregou sua alma, e foi unir-se aos seus.

18 Seus filhos habitaram desde Hévila até Sur, que se encontra defronte do Egito, na direção da Assíria. Ele se instalou assim em frente de todos os seus irmãos.

19 Eis a história de Isaac, filho de Abraão.

filho de Seor, o heteu, que está defronte de Mambré.
10É o campo que Abraão comprara dos filhos de Het; nele foram enterrados Abraão e sua mulher Sara.

11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaac, e Isaac habitou junto ao poço de Laai-Roí.

A descendência de Ismael

12Eis a descendência de Ismael, o filho de Abraão, que lhe gerou Agar, a serva egípcia de Sara.
13Eis os nomes dos filhos de Ismael, segundo seus nomes e sua linhagem: o primogênito de Ismael, Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam,
14Masma, Duma, Massa,
15Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma.

16Esses são os filhos de Ismael e esses são os seus nomes por aduares e acampamentos: doze chefes de clãs.

17Eis a duração da vida de Ismael: cento e trinta e sete anos. Depois ele expirou; morreu e foi reunido à sua parentela.

18Ele habitou desde Hévila até Sur, que está a leste do Egito, na direção da Assíria. Ele se estabeleceu defronte de todos os seus irmãos.

III. História de Isaac e de Jacó

Nascimento de Esaú e Jacó

19Eis a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac.

de Mamre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,
10no campo que Abraão tinha comprado aos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua esposa, foram sepultados.

11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou muito a Isaque, que habitava junto do Poço de Laai-Roi.

Os filhos de Ismael
(1 Cr 1.28-31)

12Seguem-se os descendentes de Ismael, filho de Abraão e de Agar, a egípcia, criada de sua mulher Sara.

13Nabaiote era o mais velho; depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

14Misma, Dumá, Massá,
15Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Quedmá.
16Estes doze deram os seus nomes às comunidades segundo as quais as famílias se organizaram; ou seja, em acampamentos e em aldeamentos.

17Ismael viveu 137 anos e foi sepultado junto dos corpos dos outros membros da família.

18Os seus descendentes espalharam-se desde Havila até Sur, que fica a noroeste do Egito, na direção da Assíria. E estavam constantemente em guerra uns com os outros.

Jacob e Esaú

19Seguem-se os descendentes de Isaque, filho de Abraão.

20 era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.
21 Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR.

23 Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.

25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú.

26 Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.

20Isaque tinha quarenta anos quando casou com Rebeca, filha de Betuel e irmã de Labão. Eles eram arameus e moravam na Mesopotâmia.
21Rebeca não podia ter filhos, e por isso Isaque orou a Deus, o Senhor, em favor dela. O Senhor ouviu a oração dele, e Rebeca ficou grávida.
22Na barriga dela havia gêmeos, e eles lutavam um com o outro. Ela pensou assim: “Por que está me acontecendo uma coisa dessas?” Então foi perguntar a Deus, o Senhor,
23e ele respondeu: “No seu ventre há duas nações; você dará à luz dois povos inimigos. Um será mais forte do que o outro, e o mais velho será dominado pelo mais moço.”

24Chegou o tempo de Rebeca dar à luz, e ela teve dois meninos.

25O que nasceu primeiro era vermelho e peludo como um casaco de pele; por isso lhe deram o nome de Esaú.

26O segundo nasceu agarrando o calcanhar de Esaú com uma das mãos, e por isso lhe deram o nome de Jacó. Isaque tinha sessenta anos quando Rebeca teve os gêmeos.

Esaú vende os seus direitos de filho mais velho

27Os meninos cresceram. Esaú gostava de viver no campo e se tornou um bom caçador. Jacó, pelo contrário, era um

20 Abraão gerou Isaac. Isaac tinha a idade de quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu, de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu.

21 Isaac rogou ao Senhor por sua mulher, que era estéril. O Senhor ouviu-o e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 Como as crianças lutassem no seu ventre, ela disse: “Se assim é, por que me acontece isso?”. E ela foi consultar o Senhor,

23 que lhe respondeu: “Tens duas nações no teu ventre; dois povos se dividirão ao sair de tuas entranhas. Um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo”.

24 Chegado o tempo em que ela devia dar à luz, eis que trazia dois gêmeos no seu ventre.

25 O que saiu primeiro era vermelho, e todo peludo como um manto de peles, e chamaram-no Esaú. Saiu em seguida o seu irmão, segurando pela mão o calcanhar de Esaú, e deram-lhe o nome de Jacó.

26 Isaac tinha sessenta anos quando eles vieram ao mundo.

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem pacífico, que morava na tenda.

20Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu.

21Isaac implorou a Iahweh por sua mulher, porque ela era estéril: Iahweh o ouviu e sua mulher Rebeca ficou grávida.

22Ora, as crianças lutavam dentro dela e ela disse: "Se é assim, para que viver?" Foi então consultar a Iahweh,

23e Iahweh lhe disse: "Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separarão, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo."

24Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.

25Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pêlos; foi chamado de Esaú.

26Em seguida saiu seu irmão, e sua mão segurava o calcanhar de Esaú; foi chamado de Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram.

27Os meninos cresceram: Esaú tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe; Jacó era um homem tranqüilo, morando sob tendas.

20Isaque tinha 40 anos quando casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padan-Arã, e irmã de Labão.

21Isaque orou insistentemente para que Rebeca lhe desse um filho, pois era estéril. O Senhor ouviu as suas orações e ela ficou grávida.

22Dois bebés como que lutavam dentro dela. “Mas porque sou assim?” E pediu ao Senhor que a esclarecesse.

23O Senhor disse-lhe: “Os filhos que tens no teu seio tornar-se-ão dois grandes povos rivais. Um deles será mais forte. E o mais velho terá de submeter-se ao mais novo.”

24Quando se cumpriu o seu tempo teve gémeos.

25O primeiro a nascer era ruivo e estava coberto de pelo no corpo todo. Então chamaram-lhe Esaú.

26O outro vinha agarrado ao calcanhar do irmão. Por isso, lhe puseram o nome de Jacob. Tinha Isaque 60 anos quando lhe nasceram estes gémeos.

27Entretanto, os meninos cresceram; Esaú fez-se um hábil caçador, enquanto Jacob tinha um feitio sossegado e preferia ficar em casa.

28 Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.

29 Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú

30 e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.

31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

32 Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?

33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.

homem sossegado, que gostava de ficar em casa.

28 Isaque amava mais Esaú porque gostava de comer da carne dos animais que ele caçava. Rebeca, por sua vez, preferia Jacó.

29 Um dia, quando Jacó estava cozinhando um ensopado, Esaú chegou do campo, muito cansado,
30 e foi dizendo: — Estou morrendo de fome. Por favor, me deixe comer dessa coisa vermelha aí (Por isso puseram em Esaú o nome de Edom.).
31 Jacó respondeu: — Sim, eu deixo; mas só se você passar para mim os seus direitos de filho mais velho.
32 Esaú disse: — Está bem. Eu estou quase morrendo; que valor têm para mim esses direitos de filho mais velho?

33 — Então jure primeiro — disse Jacó. Esaú fez um juramento e assim passou a Jacó os seus direitos de filho mais velho.

34 Aí Jacó lhe deu pão e o ensopado. Quando Esaú acabou de comer e de beber, levantou-se e foi embora. Foi assim que ele desprezou os seus direitos de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Naquela região houve uma época de falta de alimentos, como tinha acontecido antes, no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi até a cidade de Gerar, onde vivia Abimeleque, o rei dos filisteus.

28 Isaac preferia Esaú, porque gostava de caça; Rebeca, porém, se afeiçoou mais a Jacó.

29 Um dia em que Jacó preparava um guisado, voltando Esaú fatigado do campo,
30 disse-lhe: “Deixa-me comer um pouco dessa coisa vermelha, porque estou muito cansado”. (É por isso que puseram o nome a Esaú Edom.)

31 Jacó respondeu-lhe: “Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura”.

32 “Morro de fome, que me importa o meu direito de primogenitura?”

33 “Jura-mo, pois, agora mesmo” – tornou Jacó. Esaú jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Este deu-lhe pão e um prato de lentilhas. Esaú comeu, bebeu, depois se levantou e partiu. Foi assim que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.

Gênesis 26

28 Isaac preferia Esaú, porque apreciava a caça, mas Rebeca preferia Jacó.

Esaú cede seu direito de primogenitura

29 Certa vez, Jacó preparou um cozido e Esaú voltou do campo, esgotado.

30 Esaú disse a Jacó: "Deixa-me comer dessa coisa ruiva, pois estou esgotado. —" É por isso que ele foi chamado de Edom. —

31 Jacó disse: "Vende-me primeiro teu direito de primogenitura."

32 Esaú respondeu: "Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura? "

33 Jacó retomou: "Jura-me primeiro." Ele lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Então Jacó lhe deu pão e o cozido de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú o direito de primogenitura.

Gênesis 26

Isaac em Gerara

1 Houve uma fome na terra — além da primeira fome que teve lugar no tempo de Abraão — e Isaac foi a Gerara, junto a Abimelec, rei dos filisteus.

28 Isaque gostava muito de Esaú, porque a caça também era muito do seu gosto. Rebeca tinha uma predileção especial por Jacob.

29 Um dia, Jacob estava a preparar um guisado quando chegou Esaú, exausto de correr pelos campos à procura de caça.
30 “Deixa-me comer desse guisado apetitoso e vermelho que aí tens!” Foi por isso que lhe ficou a alcunha de Edom *(vermelho)*.

31 “Está bem”, disse Jacob. “Mas em troca dás-me o teu direito de filho mais velho.”

32 “De acordo. Para que me há de servir isso se estou a desfalecer, quase a morrer!”

33 “Então jura-me diante de Deus que esse direito há de ser meu!” E Esaú jurou, vendendo assim o seu direito de filho primogénito ao irmão mais novo.
34 Jacob deu-lhe o guisado de lentilhas que estava a preparar e o acompanhamento. Esaú comeu e bebeu e foi-se embora, indiferente à perda dos seus direitos de filho mais velho.

Génesis 26

Isaque e Abimeleque

1 Houve uma grande fome naquela terra, como tinha acontecido nos tempos de Abraão. Por isso, Isaque resolveu mudar-se para a cidade de Gerar, onde reinava Abimeleque, rei dos filisteus.

2 Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;
3 habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.

4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;

5 porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.
6 Isaque, pois, ficou em Gerar.
7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.

2Ali o Senhor Deus apareceu a Isaque e disse: — Não vá para o Egito. Fique na terra que eu vou lhe mostrar.
3Por enquanto fique morando neste lugar, e eu estarei com você e o abençoarei. Darei aos seus descendentes todas estas terras e assim cumprirei o juramento que fiz a Abraão, o seu pai.
4Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras. Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo,

5pois Abraão me obedeceu e cumpriu as minhas ordens, os meus mandamentos, as minhas leis e os meus ensinamentos.

6Assim, Isaque ficou morando em Gerar.
7Quando os homens do lugar lhe fizeram perguntas sobre a sua mulher, ele disse que ela era sua irmã. Rebeca era muito bonita, e Isaque tinha medo de dizer que ela era a sua mulher, pois pensava que os homens do lugar o matariam para ficarem com ela.

8Isaque ficou ali muito tempo. Um dia Abimeleque, o rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu Isaque acariciando Rebeca, a sua mulher.

9Então Abimeleque mandou chamar Isaque e perguntou: — Ela é a sua mulher, não é verdade? Por que você disse que ela era sua irmã? — É que eu pensei que me matariam se eu dissesse que ela era a minha mulher — respondeu Isaque.

2 O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Não desças ao Egito; fica na terra que eu te indico.
3 Habita nela; eu estou contigo e te abençoarei, porque é a ti e à tua posteridade que darei toda esta terra, e cumprirei o juramento que fiz ao teu pai Abraão.

4 Multiplicarei tua posteridade como as estrelas do céu, lhe darei todas estas regiões, e nela serão benditas todas as nações da terra,

5 porque Abraão obedeceu à minha voz e observou os meus preceitos, meus mandamentos e minhas leis”.

6 Isaac ficou, pois, em Gerara.

7 Quando os habitantes da região o interrogavam a respeito de sua mulher, ele dizia-lhes que era sua irmã, pois respondendo: “É minha mulher”, temia que os homens daquele lugar o matassem por causa de Rebeca, que era muito bela.

8 E, como sua estada ali se prolongasse, aconteceu que um dia, olhando Abimelec pela janela, viu Isaac que acariciava Rebeca, sua mulher.

9 Mandou chamá-lo e disse-lhe: “É evidente que é tua mulher! E como dizias tu que era tua irmã”. “Porque – respondeu Isaac – eu temia que me matassem por causa dela.”

2Iahweh lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito; fica na terra que eu te disser.

3Habita nesta terra, eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que eu darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai Abraão.

4Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe darei todas estas terras, e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra,

5porque Abraão me obedeceu, guardou meus preceitos, meus mandamentos, minhas regras e minhas leis."

6Isaac, pois, ficou em Gerara.

7Os homens do lugar interrogaram-no sobre sua mulher e ele respondeu: "É minha irmã." Ele teve medo de dizer: "Minha mulher," pensando: "Os homens do lugar me matarão por causa de Rebeca, pois ela é bonita".

8Ele estava lá há muito tempo quando Abimelec, rei dos filisteus, olhando uma vez pela janela, viu que Isaac acariciava Rebeca, sua mulher.

9Abimelec chamou Isaac e disse: "É evidente que é tua mulher! Como pudeste dizer: 'É minha irmã'?" Isaac lhe respondeu: "Pensei comigo: corro o risco de morrer por causa dela."

2O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Não desças ao Egito. Faz o que eu te disser

3e fica nesta terra. Assim, serei contigo e abençoar-te-ei. Hei de dar-te toda esta terra a ti e aos teus descendentes, tal como prometi a Abraão teu pai.

4Farei com que a tua descendência seja tão numerosa como as estrelas. Eu lhe darei todas estas terras e através dela serão abençoadas todas as nações da Terra.

5Faço isto porque Abraão obedeceu à minha voz, aos meus preceitos e às minhas leis.”

6Assim, ficou Isaque em Gerar.

7E quando os homens dali lhe perguntavam quem era Rebeca, respondia: “É a minha irmã!” Porque tinha receio pela sua própria vida se dissesse que era sua mulher. Temia que o matassem por causa dela, pois era muito atraente.

8Estava Isaque ali havia já um longo tempo, quando Abimeleque, rei dos filisteus, aproximando-se de uma janela do seu palácio, viu que Isaque brincava afetuosamente com Rebeca.

9Então mandou chamar Isaque e disse-lhe: “Afinal ela é tua mulher! Porque é que disseste que era tua irmã?” Ele respondeu: “Porque tinha medo que me matassem para ficarem com ela!”

10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.

11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.

13 Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;

14 possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.

15 E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.

16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.

17 Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os

10Aí Abimeleque disse: — Por que você nos fez isso? Um de nós poderia facilmente ter ido para a cama com ela, e você teria feito com que a culpa caísse sobre nós.

11Então Abimeleque mandou a todo o seu povo o seguinte aviso: “Se alguém tratar mal este homem ou a sua mulher, será morto.”

12Naquele ano Isaque fez plantações ali e colheu cem vezes mais do que semeou, pois o Senhor Deus o abençoou.

13Ele foi enriquecendo cada vez mais e se tornou muito rico e poderoso.

14Isaque tinha tantas ovelhas e cabras, tanto gado e tantos empregados, que os filisteus acabaram ficando com inveja dele.

15Por isso eles entupiram com terra todos os poços que os empregados de Abraão, o pai de Isaque, haviam cavado no tempo em que Abraão ainda estava vivo.

16Até que um dia Abimeleque disse a Isaque: — Vá embora da nossa terra. Você ficou muito mais poderoso do que nós.

17Isaque saiu dali, armou as suas barracas no vale de Gerar e ficou morando ali por algum tempo.

18Ele tornou a abrir os poços que haviam sido cavados no tempo de Abraão e que os filisteus haviam tapado depois da sua morte. E Isaque pôs nos poços os mesmos nomes que o seu pai havia posto.

10 Abimelec replicou: “Que nos fizeste? Um pouco mais e alguém do povo teria abusado de tua mulher, e terias atraído o pecado sobre nós!”.

11 Então Abimelec mandou publicar diante de todo o povo que seria morto quem quer que tocasse naquele homem ou em sua mulher.

12 Isaac semeou naquela terra, e colheu o cêntuplo naquele mesmo ano; o Senhor o abençoava.

13 E este homem cresceu, e seus bens foram aumentando cada vez mais; tornou-se extremamente rico.

14 Possuía rebanhos de ovelhas e de bois e numerosos escravos. E os filisteus o invejavam.

15 Por isso, entupiram todos os poços que tinham cavado os escravos de seu pai Abraão, quando este ainda vivia.

16 Abimelec disse-lhe: “Aparta-te de nós, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós”.

17 Partiu Isaac e, tendo levantado o seu acampamento no vale de Gerara, habitou ali.

18 Abriu de novo os poços cavados outrora, no tempo de seu pai Abraão, que os filisteus tinham entupido depois de sua morte, e deu-lhes os mesmos nomes que o seu pai lhes tinha dado.

10Retomou Abimelec: "Que nos fizeste? Por pouco alguém do povo dormia com tua mulher e tu nos atrairias uma falta! "

11Então Abimelec deu esta ordem a todo o povo: "Quem tocar neste homem e na sua mulher, morrerá."

12Isaac semeou naquela terra e, naquele ano, colheu o cêntuplo. Iahweh o abençoou

13e o homem se enriqueceu, enriqueceu-se cada vez mais, até tornar-se extremamente rico.

14Ele tinha rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus ficaram invejosos.

Os poços entre Gerara e Bersabéia

15Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, — do tempo de seu pai Abraão, — os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra.

16Abimelec disse a Isaac: "Vai-te daqui, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós."

17Isaac partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerara, onde se estabeleceu.

18Isaac cavou de novo os poços que tinham cavado os servos de seu pai Abraão e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera.

10“Como é que foste capaz de nos tratar desta maneira? Podia muito bem ter acontecido que alguém tentasse violá-la, e todos nos teríamos tornado culpados de um grave delito por tua causa.”

11Assim, Abimeleque mandou publicar um comunicado em que dizia: “Seja quem for que tocar neste homem ou na sua mulher morrerá.”

12Nesse mesmo ano, a colheita de Isaque foi enorme: cem vezes o que tinha semeado. Isto porque o Senhor o abençoava.

13E tornou-se um homem de grande posição e cada vez mais rico.

14Tinha grandes rebanhos de ovelhas e manadas de vacas, assim como muita gente ao seu serviço, de tal forma que os filisteus começaram a invejá-lo.

15Por isso, começaram a encher de terra os poços que tinham sido todos abertos pelos criados do seu pai, Abraão.

16Por fim, o rei Abimeleque resolveu pedir-lhe que deixasse o país: “É melhor que nos deixes, porque te tornaste muito mais rico e poderoso do que nós.”

17Isaque mudou-se para o vale de Gerar e ficou ali a viver.

18E tornou a abrir os poços que tinham sido cavados pelo pai, e que os filisteus tinham enchido de terra, dando-lhes os mesmos nomes que tinham antes.

mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.

19 Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Eseque, porque contenderam com ele.

21 Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.

22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.

23 Dali subiu para Berseba.

24 Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

25 Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Isaque faz aliança com Abimeleque

19Um dia os empregados de Isaque estavam no vale abrindo um poço e acharam uma mina de água.

20Os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, afirmando que a água era deles. Por isso Isaque deu a esse poço o nome de “Discussão”.

21Depois os empregados de Isaque abriram outro poço e por causa dele também houve discussão. Então Isaque pôs nele o nome de “Inimizade”.

22Isaque saiu dali e abriu outro poço. E, como não houve discussão por causa desse, ele o chamou de “Lugar Espaçoso”. Ele disse: — Agora o Senhor Deus nos deu um lugar espaçoso para viver nesta terra, e aqui vamos ficar à vontade.

23Dali Isaque foi para Berseba.

24Naquela noite o Senhor apareceu a ele e disse: — Eu sou o Deus de Abraão, o seu pai. Não tenha medo, pois eu estou com você. Por causa do meu servo Abraão, eu abençoarei você e farei com que os seus descendentes sejam muitos.

25Isaque construiu um altar ali e adorou a Deus, o Senhor. Ele armou as suas barracas naquele lugar, e ali os seus empregados cavaram outro poço.

Isaque e Abimeleque fazem um trato

19 Seus servos cavaram outro poço no vale, e encontraram ali uma fonte de água viva.

20 Mas os pastores de Gerara começaram a disputar com os pastores de Isaac: “Esta água é nossa” – diziam eles. Isaac chamou então a esse poço Esec, porque lho tinham contestado.

21 Abriram seus pastores um segundo poço, mas surgiu outra disputa, e por isso pôs-lhe o nome de Sitna.

22 Partindo em seguida dali, abriu outro poço, sobre o qual não houve mais discussão, e pôs-lhe o nome de Rehobot, “porque agora – disse ele – o Senhor nos pôs ao largo, e prosperaremos na terra”.

23 Dali, Isaac subiu a Bersabeia.

24 Naquela mesma noite, o Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Nada temas, estou contigo. Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência por causa de Abraão, meu servo”.

25 Isaac construiu um altar nesse lugar e invocou o nome do Senhor. Levantou depois ali sua tenda e seus escravos cavaram um poço.

19Os servos de Isaac cavaram no vale e encontraram lá um poço de águas vivas.

20Mas os pastores de Gerara entraram em disputa com os pastores de Isaac, dizendo: "A água é nossa!" Isaac chamou a este poço de Esec, pois querelaram por causa dele.

21Cavaram outro poço e houve ainda uma disputa a seu respeito; ele o chamou de Sitna.

22Então partiu de lá e cavou outro poço; e como por esse não disputaram, chamou-o de Reobot e disse: "Agora Iahweh nos deu o campo livre para que prosperemos na terra."

23De lá ele subiu a Bersabéia.

24Iahweh lhe apareceu naquela noite e disse: "Eu sou o Deus de teu pai Abraão. Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão."

25Ali ele construiu um altar e invocou o nome de Iahweh. Ali ele armou sua tenda. Os servos de Isaac cavaram um poço.

Aliança com Abimelec

19Além disso, os seus pastores abriram um novo poço no vale de Gerar e encontraram uma fonte subterrânea jorrando águas vivas.

20Os pastores do sítio vieram reclamá-lo: “O poço é nosso; esta terra é nossa!” E insistiram, levantando discussão sobre o assunto. Por isso, Isaque lhe chamou Poço da Discussão.

21Os homens de Isaque cavaram outro poço, mas houve de novo contenda por causa da posse da água. Por isso, pôs a esse poço o nome de Poço da Desavença.

22Foram-se dali e abriram ainda um terceiro poço, mas desta vez não houve luta pela sua posse por parte dos habitantes da terra. Daí que lhe tivesse chamado o Reobote, “Porque agora enfim”, justificou ele, “o Senhor nos deu espaço bastante para vivermos e temos prosperado.”

23Depois subiu até Berseba.

24E o Senhor, na noite da sua chegada, disse-lhe: “Eu sou o Deus do teu pai Abraão. Nada receies porque estou contigo e te abençoarei, e farei que os teus descendentes venham a formar uma enorme nação, em consequência do que prometi a Abraão que me serviu e obedeceu.”

25Então levantou ali um altar ao Senhor e orou. E estabeleceu-se ali, tendo os seus homens aberto outro poço.

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque
e seu amigo Ausate e Ficol, comandante
do seu exército.

27 Disse-lhes Isaque: Por que viestes a
mim, pois me odiais e me expulsastes do
vosso meio?

28 Eles responderam: Vimos claramente
que o SENHOR é contigo; então, dissemos:
Haja agora juramento entre nós e ti, e
façamos aliança contigo.

29 Jura que nos não farás mal, como
também não te havemos tocado, e como te
fizemos somente o bem, e te deixamos ir
em paz. Tu és agora o abençoado do
SENHOR.

30 Então, Isaque lhes deu um banquete, e
comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada, juraram
de parte a parte; Isaque os despediu, e eles
se foram em paz.

32 Nesse mesmo dia, vieram os servos de
Isaque e, dando-lhe notícia do poço que
tinham cavado, lhe disseram: Achamos
água.

33 Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso,
Berseba é o nome daquela cidade até ao
dia de hoje.

26Certo dia Abimeleque saiu de Gerar e foi
conversar com Isaque. Com ele foram o
seu amigo Auzate e Ficol, o comandante
do seu exército.

27Isaque perguntou: — Por que é que
vocês vieram falar comigo, se têm ódio de
mim e até me expulsaram da sua terra?

28Eles responderam: — Agora nós
sabemos que o Senhor Deus está com você
e pensamos que deveríamos fazer um trato
com você, selado com juramento. O trato
é este:

29Você não nos fará nenhum mal, assim
como nós não fizemos nenhum mal a você.
Nós fomos bondosos para você e deixamos
que fosse embora em paz. Agora está claro
que o Senhor o tem abençoado.

30Então Isaque preparou um banquete, e
todos eles comeram e beberam.

31No dia seguinte eles se levantaram bem
cedo e fizeram o trato, e cada um fez o seu
juramento. Isaque se despediu deles, e eles
foram embora como seus amigos.

32Nesse mesmo dia os empregados de
Isaque foram dar-lhe a notícia de que
haviam encontrado água no poço que
estavam cavando.

33Isaque pôs nesse poço o nome de Seba,
e por isso até hoje o nome daquela cidade
é Berseba.

As mulheres de Esaú

26 Abimelec veio de Gerara procurá-lo,
com Ocozat, seu amigo, e Ficol, general do
seu exército.

27 Isaac disse: “Por que me procurais, já
que me detestais e me expulsastes do meio
de vós?”.

28 Eles responderam: “Nós vimos que o
Senhor está contigo, e pensamos: Haja um
juramento entre nós e ti. Queremos, pois,
fazer aliança contigo.

29 Jura que não nos farás nenhum mal,
assim como também nós não tocamos em
nada do que é teu e só te temos feito bem,
deixando-te partir em paz. Agora, tu és o
bendito do Senhor”.

30 Isaac preparou-lhes um banquete, e eles
comeram e beberam.

31 No dia seguinte, pela manhã, fizeram
mutuamente os seus juramentos; Isaac
despediu-os em seguida, e eles afastaram-
se dele em paz.

32 Nesse mesmo dia, os escravos de Isaac
vieram dar-lhe notícias do poço que
estavam cavando: “Encontramos água” –
disseram eles.

33 Ele pôs a esse poço o nome de Seba. De
onde vem o nome de Bersabeia, nome que
a cidade conserva até o dia de hoje.

26Veio vê-lo Abimelec de Gerara, com
Ocozat, seu conselheiro, e Ficol, o chefe de
seu exército.

27Isaac lhes disse: "Por que vindes a mim,
já que me odiais e me expulsastes do vosso
meio? "

28Eles responderam: "Vimos com clareza
que Iahweh estava contigo e dissemos:
Que haja um juramento entre nós e ti e
concluamos uma aliança contigo:

29jura que não nos farás nenhum mal,
como também nós não te molestamos e te
deixamos partir em paz. Agora, és um
abençoado de Iahweh."

30Ele lhes preparou uma festa, e comeram
e beberam.

31Levantando-se de madrugada, fizeram
um juramento mútuo. Depois Isaac os
despediu e eles o deixaram em paz.

32Ora, foi naquele dia que os servos de
Isaac lhe trouxeram notícias do poço que
cavaram, dizendo: "Encontramos água! "

33Chamou ao poço Seba, donde o nome da
cidade Bersabéia, até hoje.

As mulheres hetéias de Esaú

26Um dia, Isaque teve a visita do rei
Abimeleque, vindo de Gerar,
acompanhado do seu conselheiro e amigo
Auzate e do comandante do seu exército,
Ficol.

27“Que pretendem de mim?”, perguntou-
lhes Isaque. “Porque é bem evidente que
não é com intuitos amigáveis que me vêm
visitar, visto que as vossas atitudes têm
sido muito pouco cordiais.”

28“Pois bem”, disseram, “temos visto que
na verdade o Senhor tem sido contigo e te
tem abençoado. Por isso, decidimos vir
pedir-te que façamos um tratado.

29Tu prometes-nos que não nos farás mal,
tal como nós nunca te prejudicámos; da
nossa parte só te temos feito bem e
deixámos-te partir em paz, quando
estiveste connosco. Desejamos-te a bênção
do Senhor.”

30Isaque fez-lhes uma grande festa;
comeram e beberam.

31No dia seguinte, de manhã cedo, logo
que se levantaram, juraram solenemente
um ao outro um pacto de não agressão. E
despediram-se em paz.

32Nesse mesmo dia, os homens de Isaque
vieram dizer-lhe que tinham achado água
no poço que tinham estado a cavar.

33Por essa razão, pôs-lhe o nome de Siba.
A povoação que se formou ali ficou a ser
chamada Berseba, até hoje.

Jacob apropria-se da bênção de Esaú

34 Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Gênesis 27

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú

1 Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!

2 Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.

5 Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

6 Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:

7 Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.

34Quando tinha quarenta anos, Esaú casou com Judite, filha de Beeri, e com Basemate, filha de Elom, duas moças heteias.

35Essas duas mulheres amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Gênesis 27

Isaque abençoa Jacó

1Isaque já estava bem velho e havia ficado cego. Um dia ele chamou Esaú, o seu filho mais velho, e disse: — Meu filho! — Estou aqui, pai — respondeu ele.

2O pai lhe disse: — Você está vendo que estou velho e um dia desses vou morrer.

3Pegue o seu arco e as suas flechas, vá até o campo e cace um animal.

4Prepare uma comida saborosa, como eu gosto, e traga aqui para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção, antes de morrer.

5Acontece que Rebeca escutou o que Isaque disse a Esaú. Por isso, quando ele saiu para caçar,

6ela disse a Jacó: — Escutei agora mesmo uma conversa do seu pai com o seu irmão Esaú. O seu pai disse assim:

7“Vá caçar um animal e prepare uma comida saborosa para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção na presença de Deus, o Senhor, antes de morrer.”

34 Esaú, com a idade de quarenta anos, tomou por mulheres Judite, filha de Beeri, o hiteu, e Basemat, filha de Elon, o hiteu.

35 Elas foram um motivo de desgosto para Isaac e Rebeca.

Gênesis 27

1 Isaac envelhecera e seus olhos enfraqueceram-se, de modo que não podia ver. Chamou Esaú, seu filho primogênito, e disse-lhe: “Meu filho!”. “Eis-me aqui!” – respondeu ele.

2 Isaac disse: “Tu vês, estou velho e não sei quando vou morrer.

3 Toma as tuas armas, tua aljava e teu arco, vai ao campo e mata-me uma caça.

4 Prepara-me depois um prato suculento, como sabes que gosto, e me traz para que o coma e minha alma te abençoe antes que eu morra”.

5 (Ora, Rebeca ouviu atentamente enquanto Isaac falava ao seu filho Esaú.) E Esaú partiu para o campo, a fim de matar e trazer a caça.

6 Rebeca disse a Jacó, seu filho: “Acabo de ouvir teu pai dizer ao teu irmão Esaú para que lhe traga uma caça

7 e lhe prepare um bom prato, a fim de comer e o abençoar diante do Senhor antes de morrer.

34Quando Esaú completou quarenta anos, tomou como mulheres Judite, filha de Beeri, o heteu, e Basemat, filha de Elon, o heteu.

35Elas se tornaram uma amargura para Isaac e Rebeca.

Gênesis 27

Jacó intercepta a bênção de Isaac

1Isaac tornou-se velho e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Ele chamou seu filho mais velho, Esaú: "Meu filho! ", disse-lhe, e este respondeu: "Sim! "

2Ele retomou: "Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte.

3Agora, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça.

4Faze-me um bom prato, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra." —

5Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaac falava com seu filho Esaú. — Esaú foi, pois, ao campo apanhar uma caça para seu pai.

6Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi teu pai dizer a teu irmão Esaú:

7'Traze-me uma caça e faze-me um bom prato, eu comerei e te abençoarei diante de Iahweh antes de morrer.'

34Esaú, aos 40 anos, casou com uma rapariga chamada Judite, filha de Beeri, hitita. Casou ainda com Basemate, filha de Elom, hitita também.

35Estas duas mulheres foram para Isaque e Rebeca razão de amargura.

Génesis 27

Jacob recebe a bênção de Isaque

1Um dia, quando Isaque já estava bastante idoso e meio cego, chamou pelo filho mais velho. “Que é, meu pai?”

2“Escuta. Eu já estou muito velho e conto com a morte em cada dia que passa.

3Pega na tua arma de caça e vai ver se apanhas algum animal;

4prepara-o daquela maneira saborosa que tu sabes que eu gosto. Depois traz-me para que coma e dê a bênção que te pertence como filho mais velho. Depois disso, estarei mais à vontade para morrer, quando chegar o momento.”

5Ora Rebeca ouviu essa conversa. Por isso, quando Esaú saiu para caçar,

6chamou Jacob e disse-lhe “Eu ouvi o teu pai a falar com o teu irmão, Esaú.

7Estava a dizer-lhe que fosse à caça e lhe preparasse um prato saboroso, para ele comer e para lhe dar a sua bênção em nome do Senhor, antes de morrer.

8 Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;

10 levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.
12 Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.

13 Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.

14 Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.
15 Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.

16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.

17 Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

8Agora, meu filho — continuou Rebeca — escute bem e faça o que eu vou dizer.
9Vá ao lugar onde estão os nossos animais e traga dois cabritos dos melhores. Eu vou preparar uma comida saborosa, como o seu pai gosta,
10e você vai levá-la para ele comer. Depois o seu pai vai abençoar você, antes que ele morra.

11Aí Jacó disse à mãe: — O meu irmão é muito peludo, e eu não.

12Se o meu pai me apalpar e descobrir que sou eu, ele vai saber que eu estou tentando enganá-lo. Então ele vai me amaldiçoar em vez de me abençoar.
13Mas a mãe respondeu: — Nesse caso, que a maldição caia sobre mim, meu filho. Faça exatamente o que eu disse: vá e traga os cabritos para mim.
14Jacó foi, pegou os cabritos e os levou à mãe, e ela preparou uma comida saborosa, como Isaque gostava.

15Depois ela pegou a melhor roupa de Esaú, que estava guardada em casa, e com ela vestiu Jacó.

16Com a pele dos cabritos ela cobriu as mãos e o pescoço de Jacó, que não tinha pelos.

17Depois entregou a Jacó a comida gostosa e o pão que ela havia feito.

8 Ouve-me, pois, meu filho, e faze o que te vou dizer.

9 Vai ao rebanho e traze-me dois belos cabritos. Prepararei com eles um prato suculento para o teu pai, como ele gosta,

10 tu lhe levarás e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer”.

11 “Mas – respondeu Jacó à sua mãe – Esaú, meu irmão, é peludo, enquanto eu sou de pele lisa.

12 Se meu pai me tocar, passarei aos seus olhos por um impostor e atrairei sobre mim uma maldição em lugar de bênção.”

13 “Tomo sobre mim esta maldição, meu filho – disse sua mãe. Ouve-me somente, e vai buscar o que te digo.”

14 Jacó foi e trouxe os dois cabritos, com os quais sua mãe preparou um prato suculento, como seu pai gostava.
15 Escolheu as mais belas vestes de Esaú, seu filho primogênito, que tinha em casa, e revestiu com elas Jacó, seu filho mais novo.

16 Cobriu depois suas mãos, assim como a parte lisa do pescoço, com a pele dos cabritos,

17 e pôs-lhe nas mãos o prato suculento e o pão que tinha preparado.

8Agora, ouve-me e faze como te ordeno.

9Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta.

10Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer."

11Jacó disse à sua mãe Rebeca: "Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa.

12Talvez meu pai me apalpe: verá que zombei dele e atrairei sobre mim a maldição em lugar da bênção."

13Mas sua mãe lhe respondeu: "Caia sobre mim tua maldição, meu filho! Obedece-me, vai e traze-me os cabritos."

14Ele foi buscá-los e os trouxe para a sua mãe que preparou um bom prato, a gosto de seu pai.
15Rebeca tomou as mais belas roupas de Esaú, seu filho mais velho, que tinha em casa, e com elas revestiu Jacó, seu filho mais novo.

16Com a pele dos cabritos ela lhe cobriu os braços e a parte lisa do pescoço.

17Depois colocou o prato e o pão que preparara nas mãos de seu filho Jacó.

8Mas tu vais fazer exatamente o que eu te disser:

9Vais ao rebanho, trazes-me dois bons cabritos ainda pequenos, e eu própria os prepararei da forma que o teu pai gosta.

10Depois leva-lhos para que coma e por fim te abençoará antes de morrer!”

11“Mas, mãe”, retorquiu Jacob, “tu sabes que Esaú é muito cabeludo e que eu tenho a pele lisa;
12o pai vai querer tocar-me, para se certificar, e vai perceber que o quis enganar, o que trará sobre mim maldição e não bênção!”

13“Se te amaldiçoar, que isso caia sobre mim, meu filho. Faz o que eu te digo. Vai buscar os dois cabritinhos como te pedi.”

14Jacob assim fez. Foi buscar os animais, que a mãe preparou conforme o pai gostava.
15Em seguida, Rebeca trouxe os melhores fatos de Esaú, os fatos dos dias de festa que estavam ali em casa, e mandou que Jacob os vestisse.
16Depois com as próprias peles dos cabritos fez duas luvas para as mãos do filho, e uma faixa que lhe colocou à volta do pescoço.
17Por fim, deu-lhe o guisado, que estava muito saboroso e que cheirava muito bem, juntamente com pãezinhos frescos feitos para aquela altura.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.

20 Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.

22 Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23 E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.

24 E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.

25 Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.

27 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o

18 Então Jacó foi até onde o pai estava e disse: — Pai! — Aqui estou — respondeu ele. — Quem é você, meu filho?

19 — Eu sou Esaú, o seu filho mais velho — disse Jacó. — Já fiz o que o senhor mandou. Levante-se, por favor; sente-se, coma da carne do animal que cacei e depois me abençoe.

20 Aí Isaque perguntou: — Mas como foi que você achou a caça tão depressa, meu filho? Jacó respondeu: — O Senhor, seu Deus, me ajudou.

21 Então Isaque disse a Jacó: — Chegue mais perto para que eu possa apalpar você. Assim vou saber se você é Esaú mesmo ou não.

22 Jacó chegou perto de Isaque, e ele o apalpou e disse: — A sua voz é a voz de Jacó, mas as mãos parecem as mãos de Esaú.

23 Assim, Isaque não reconheceu que era Jacó, pois as suas mãos estavam peludas como as de Esaú, e por isso ele o abençoou.

24 Mas, antes de abençoá-lo, perguntou mais uma vez: — Você é mesmo o meu filho Esaú? — Sou, sim — respondeu Jacó.

25 Então o pai disse: — Traga a carne da caça para que eu coma. Depois eu o abençoarei. Jacó serviu a comida ao seu pai e também trouxe vinho. Isaque comeu, e bebeu,

26 e depois disse: — Venha cá, meu filho, e me dê um beijo.

27 Jacó chegou perto e beijou o pai. Quando sentiu o cheiro da roupa que Jacó

18 Jacó foi para junto de seu pai e disse-lhe: “Meu pai! Eis-me aqui!”. “Quem és tu, meu filho?”

19 Jacó respondeu: “Eu sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me pediste. Levanta-te, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe”.

20 “Como encontraste caça tão depressa, meu filho?” “É que o Senhor, teu Deus, fez que ela se apresentasse diante de mim.”

21 “Aproxima-te, então, meu filho, para que eu te apalpe e veja se, de fato, és o meu filho Esaú.”

22 Jacó aproximou-se de Isaac, seu pai, que o apalpou e disse: “A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú”.

23 E não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as do seu irmão Esaú. E abençoou-o.

24 “Tu és bem o meu filho Esaú?”. Disse-lhe ele: “Sim”.

25 “(Então) serve-me, para que eu coma de tua caça, meu filho, e minha alma te abençoe.” Jacó serviu-lhe e ele comeu; e trouxe-lhe também vinho, do qual ele bebeu.

26 Então Isaac, seu pai, disse-lhe: “Aproxima-te, meu filho, e beija-me”.

27 E, aproximando-se Jacó para lhe dar um beijo, Isaac sentiu o perfume de suas

18 Jacó foi a seu pai e disse: "Meu pai!" Este respondeu: "Sim! Quem és tu, meu filho? "

19 Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe."

20 Isaac disse a Jacó: "Como a encontraste depressa, meu filho!" E ele respondeu: "É que Iahweh teu Deus me foi propício."

21 Isaac disse a Jacó: "Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, para saber se és ou não o meu filho Esaú."

22 Jacó aproximou-se de seu pai Isaac, que o apalpou e disse: "A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú! "

23 Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e ele o abençoou.

24 Disse: "Tu és meu filho Esaú?" E o outro respondeu: "Sim."

25 Isaac retomou: "Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe." Ele o serviu e Isaac comeu, apresentou-lhe vinho e ele bebeu.

26 Seu pai Isaac lhe disse: "Aproxima-te e beija-me, meu filho! "

27 Ele se aproximou e beijou o pai, que respirou o odor de suas roupas. Ele o

18 Jacob levou a comida ao quarto onde o pai estava deitado: “Pai!”, chamou. “Sim, meu filho. Mas quem és, Esaú ou Jacob?”

19 “Sou Esaú, o mais velho. Fiz o que me pediste. Aqui está a caça preparada como tu gostas. Levanta-te, come e abençoa-me segundo tudo o que sentes no coração.”

20 “Como foi que conseguiste apanhar caça assim tão depressa, meu filho?”, perguntou. “Foi o Senhor, teu Deus, que a pôs no meu caminho!”

21 “Chega-te aqui. Quero sentir-te, para ver se és realmente Esaú.”

22 Jacob aproximou-se do pai, que lhe tocou no corpo. “A voz é a de Jacob, mas as mãos são realmente as de Esaú!”

23 E não conseguiu reconhecê-lo porque o disfarce que Jacob trazia o enganou.

24 “És mesmo Esaú?”, perguntou. “Sou, sim!”

25 “Bem, então chega-me a comida. Depois de comer abençoar-te-ei conforme tudo o que sinto no coração.” Jacob chegou-lhe a travessa; ele comeu, acompanhado com o vinho que o filho também lhe trouxera.

26 “Vem cá e dá-me um beijo, meu filho!”

27 Jacob chegou-se e deu-lhe um beijo no rosto. Isaque cheirou os fatos que ele tinha

abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;

28 Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.

30 Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.

31 E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.

32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.

33 Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.

34 Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!

estava usando, Isaque o abençoou e disse assim: “Ah! O cheiro do meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor Deus abençoou.

28 Meu filho, que Deus lhe dê o orvalho do céu; que os seus campos produzam boas colheitas e fartura de trigo e vinho.

29 Que nações sejam dominadas por você, e que você seja respeitado pelos povos. Que você mande nos seus parentes, e que os descendentes da sua mãe o tratem com respeito. Malditos sejam aqueles que o amaldiçoarem, e que sejam abençoados os que o abençoarem!”

Esaú pede a bênção do pai

30 Isaque acabou de dar a bênção, e Jacó ia saindo, quando Esaú chegou, vindo da caçada.

31 Ele também fez uma comida gostosa e levou para o pai. Aí disse: — Levante-se, por favor, coma da caça que eu matei e depois me abençoe.

32 Então Isaque perguntou: — Quem é você? — Eu sou Esaú, o seu filho mais velho.

33 Isaque ficou agitado e começou a tremer muito. E disse: — Então quem foi que caçou um animal e trouxe para mim? Eu comi antes que você chegasse e dei àquele homem a minha bênção. Ele é quem será abençoado.

34 Quando Esaú ouviu isso, deu um grito cheio de amargura e disse: — Meu pai, dê a sua bênção para mim também!

vestes, e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou.

28 Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho!

29 Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos, e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!”

30 Apenas Isaac acabara de abençoar Jacó, e este saíra de junto do seu pai, chegou Esaú da caça.

31 Preparou também ele um prato suculento e trouxe-o ao seu pai, dizendo: “Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”.

32 “Quem és tu?” – perguntou-lhe seu pai Isaac. “Eu sou o teu filho primogênito Esaú.”

33 Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou: “Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltastes? Eu o abençoei, e ele será bendito”.

34 Ouvindo essas palavras de seu pai, Esaú soltou um grito cheio de amargura, e disse-lhe: “Abençoa-me também a mim, meu pai!”.

abençoou assim: "Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo fértil que Iahweh abençoou.

28 Que Deus te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância!

29 Que os povos te sirvam, que nações se prostrem diante de ti! Sê um senhor para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar! "

30 Isaac tinha acabado de abençoar a Jacó e Jacó acabava de sair de junto de seu pai Isaac, quando seu irmão Esaú voltou da caça.

31 Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Ele lhe disse: "Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho, a fim de que tua alma me abençoe! "

32 Seu pai Isaac lhe perguntou: "Quem és tu?" — "Sou teu filho primogênito, Esaú," respondeu ele.

33 Então Isaac estremeceu com grande emoção e disse: "Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Confiando, eu comi antes que tu viesses e o abençoei, e ele ficará abençoado! "

34 Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, gritou com muita força e amargor e disse ao pai: "Abençoa-me também, meu pai! "

vestido; pareceu convencido e abençoou-o. “Este cheiro do meu filho é o bom cheiro da terra e dos campos que o Senhor abençoou!

28 Que Deus te dê sempre abundância de chuvas para as tuas searas, colheitas ricas e vinho novo.

29 Que os povos te venham a servir e te honrem. Que sejas senhor dos teus irmãos e que te respeitem. Malditos sejam os que te amaldiçoarem e benditos sejam os que te abençoarem.”

30 Isaque tinha acabado de abençoar Jacob, e este apenas tinha saído do quarto onde se encontrava o pai, quando Esaú chegou da caça.

31 Foi também preparar o prato favorito do pai e trouxe-lho: “Pronto, aqui estou eu, meu pai, com a caça que me pediste. Senta-te e come, para que me possas dar então a tua melhor bênção!”

32 “Mas, quem és tu?” “Sou eu, Esaú, o teu filho mais velho!”

33 Isaque começou a tremer. “Então quem foi que esteve aqui agora mesmo e me deu a comer da caça que eu pedira, e a quem abençoei sem poder voltar atrás?”

34 Esaú, ao ouvir aquilo, começou a clamar desesperado e profundamente amargurado. “Ó meu pai, abençoa-me, abençoa-me também!”

35 Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.

36 Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?

37 Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?

38 Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.

39 Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.

40 Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

41 Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

42 Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho

35Porém Isaque respondeu: — O seu irmão veio, me enganou e ficou com a bênção que era sua.

36Esaú disse: — Esta é a segunda vez que ele me engana. Foi com razão que puseram nele o nome de Jacó. Primeiro ele me tirou os direitos de filho mais velho e agora tirou a bênção que era minha. Pai, será que o senhor não guardou nenhuma bênção para mim?

37Isaque respondeu: — Eu já dei a Jacó autoridade sobre você e fiz com que todos os parentes de Jacó sejam escravos dele. Também disse que ele terá muito trigo e muito vinho. Agora não posso fazer nada por você, meu filho.

38Porém Esaú insistiu: — Será que o senhor tem só uma bênção? Abençoe também a mim, meu pai. E começou a chorar alto.

39Então Isaque disse: "Você viverá longe de terras boas e longe do orvalho que cai do céu.

40Você viverá pela sua espada e será empregado do seu irmão. Porém, quando você se revoltar, se livrará dele."

Jacó vai para a Mesopotâmia

41Esaú ficou com ódio de Jacó porque o seu pai tinha dado a ele a bênção. Então pensou assim: "O meu pai vai morrer logo. Quando acabarem os dias de luto, vou matar o meu irmão."

42Rebeca ficou sabendo do plano de Esaú e mandou chamar Jacó. Ela disse: — Escute aqui! O seu irmão Esaú está

35 "Teu irmão – respondeu-lhe Isaac – veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção."

36 Esaú disse então: "Será porque ele se chama Jacó que me suplantou já duas vezes? Tirou-me meu direito de primogenitura, e eis que agora me rouba minha bênção!". E ajuntou: "Não reservaste, porventura, uma bênção também para mim?".

37 Isaac respondeu-lhe: "Eu o constituí teu senhor, e dei-lhe todos os seus irmãos por servos e o estabeleci na posse do trigo e do vinho. Que posso ainda fazer por ti, meu filho?".

38 Esaú disse ao seu pai: "Então só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!". E pôs-se a chorar.

39 Isaac tomou a palavra: "Eis – disse ele – que a tua habitação será desprovida da gordura da terra e do orvalho que desce do céu.

40 Viverás de tua espada, servindo o teu irmão, mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço".

41 Esaú concebeu ódio por Jacó por causa da bênção que lhe tinha dado seu pai e disse em seu coração: "Virão os dias do luto de meu pai, e matarei meu irmão Jacó".

42 E foram referidas a Rebeca estas palavras do seu filho primogênito. Ela mandou chamar seu filho mais novo, Jacó,

35Mas este respondeu: "Teu irmão veio com astúcia e tomou tua bênção."

36Esaú retomou: "Com razão se chama Jacó: é a segunda vez que me enganou. Ele tomou meu direito de primogenitura e eis que agora tomou minha bênção!" Mas, acrescentou, "não reservaste nenhuma bênção para mim? "

37Isaac, tomando a palavra, respondeu a Esaú: "Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os seus irmãos como servos e o provi de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho? "

38Esaú disse a seu pai: "É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!" Isaac ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar.

39Então seu pai Isaac tomou a palavra e disse: "Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu.

40Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Mas, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz."

41Esaú passou a odiar a Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera, e disse consigo mesmo: "Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó."

42Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e lhe

35"Foi o teu irmão que esteve aqui e me enganou e conseguiu tomar de mim a tua bênção!"

36E Esaú comentou dececionado: "Não é de admirar que se chame Jacob! Primeiro ficou-me com o meu direito de filho mais velho e agora suplanta-me na bênção. Pai, não tens nenhuma bênção para me dar?"

37"Eu pu-lo por teu senhor; os seus parentes e tu próprio o servirão; garanti-lhe abundância de trigo e de vinho. O que há de ter ficado para ti?"

38"Nem uma só bênção ficou para mim? Pai, abençoa-me também!" E Esaú chorou de desespero.

39"Não terás uma vida fácil, nem confortável; a terra não te dará o melhor que tem nem o céu as suas chuvas.

40Pela espada conseguirás abrir um caminho na vida. Por um tempo servirás o teu irmão, mas por fim libertar-te-ás do seu domínio e ficarás livre."

Jacob foge para Labão

41Por isso, Esaú ficou a odiar Jacob, por causa da bênção que o seu pai lhe dera. E disse para consigo: "Meu pai partirá em breve desta vida. Então hei de matar Jacob."

42Mas alguém foi pôr Rebeca ao corrente disso. Esta mandou logo chamar Jacob

mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.
43 Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;
44 fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,
45 e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Gênesis 28

A fuga de Jacó

1 Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.
2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.
3 Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

planejando se vingar de você; ele quer matá-lo.

43Por isso, meu filho, preste atenção. Vá agora mesmo para a casa de Labão, o meu irmão, que mora em Harã.
44Fique algum tempo lá com ele, até que passe o ódio do seu irmão,

45e ele esqueça aquilo que você lhe fez. Nessa ocasião eu mandarei alguém para trazer você de volta. Não quero perder os meus dois filhos num dia só!

46Depois Rebeca foi falar com Isaque e disse: — Estou aborrecida da vida por causa dessas mulheres heteias com quem Esaú casou. Se Jacó também casar com uma dessas heteias, será melhor que eu morra.

Gênesis 28

1Então Isaque chamou Jacó e o abençoou. E lhe deu a seguinte ordem: — Não case com nenhuma moça daqui de Canaã.

2Apronte-se e vá para a Mesopotâmia. Fique na casa do seu avô Betuel e case com uma das filhas do seu tio Labão.

3Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe e lhe dê muitos descendentes para que de você saiam muitas nações!
4Que ele abençoe você e os seus descendentes, como abençoou Abraão, para que sejam donos desta terra onde você tem vivido como estrangeiro, terra que Deus deu a Abraão!

e disse-lhe: “Teu irmão Esaú quer te matar para se vingar de ti.

43 Escuta-me, pois, meu filho: vai, foge para junto de Labão, meu irmão, em Harã;

44 fica em casa dele algum tempo, até que se acalme a cólera de teu irmão.

45 Assim que passar a sua cólera e tiver ele esquecido do que lhe fizeste, te mandarei buscar. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”.

46 Rebeca disse a Isaac: “Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Het. Se Jacó tomar uma mulher entre as filhas de Het, para que ainda viver?”.

Gênesis 28

1 Isaac chamou Jacó e o abençoou, dando-lhe esta ordem: “Não desposarás uma filha de Canaã.

2 Mas vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, pai de tua mãe, e escolhe lá uma mulher entre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.

3 Deus Todo-poderoso te abençoe, te faça crescer e multiplicar, de sorte que te tornes uma multidão de povos.

4 Conceda-te ele, como também à tua posteridade, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra onde moras, e que Deus deu a Abraão”.

disse: "Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te.

43Agora, meu filho, ouve-me: parte, foge para junto de meu irmão Labão, em Harã.

44Habitarás com ele algum tempo, até que se passe o furor de teu irmão,

45até que a cólera de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia os dois num só dia? "

Isaac envia Jacó a Labão

46Rebeca disse a Isaac: "Estou aborrecida com a vida por causa das filhas de Het. Se Jacó se casar com uma das filhas de Het, como estas, uma das jovens da terra, que me importa a vida?"

Gênesis 28

1Isaac chamou Jacó, abençoou-o e lhe deu esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã.
2Levanta-te, vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, o pai de tua mãe, e escolhe uma mulher de lá, entre as filhas de Labão, o irmão de tua mãe.
3Que El Shaddai te abençoe, que ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma assembléia de povos.

4Que ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão."

para o avisar que a sua vida estava em perigo devido à ameaça do irmão.

43“O que há a fazer”, disse ela, “é isto: foge para casa de teu tio Labão, em Harã.

44Fica lá uns tempos até que passe esta fúria ao teu irmão

45e esqueça o que lhe fizeste. Nessa altura, mandarei chamar-te. Porque é que vos havia de perder aos dois no mesmo dia?”

46Rebeca disse depois a Isaque: “Estou cansada e aborrecida por causa das moças hititas. Preferia morrer a ver Jacob casado com uma delas!”

Génesis 28

1Assim, Isaque chamou a Jacob, abençoou-o e disse-lhe: “Não cases com nenhuma destas raparigas cananeias.

2Vai antes para Padan-Arã, para a casa do teu avô Betuel, e casa com uma das tuas primas, filhas do teu tio Labão.

3Que Deus, o Todo-Poderoso, te abençoe, te faça frutificar e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos!

4Que Deus te dê, a ti e aos teus descendentes, as ricas bênçãos que prometeu a Abraão. Que venhas a possuir esta terra, em que agora somos

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;

7 e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

8 sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,

9 foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada

10 Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.

11 Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

5Foi assim que Isaque mandou que Jacó fosse morar na Mesopotâmia, na casa de Labão, que era filho de Betuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de Esaú e de Jacó.

Esaú casa com uma filha de Ismael

6Esaú ficou sabendo que Isaque havia abençoado Jacó e o havia mandado para a Mesopotâmia a fim de casar ali. Também soube que, quando o pai o havia abençoado, tinha mandado que não casasse com nenhuma mulher do país de Canaã.

7E ficou sabendo que, obedecendo ao pai e à mãe, Jacó havia ido para a Mesopotâmia.

8Então Esaú compreendeu que o seu pai não via com bons olhos as mulheres de Canaã.

9Por isso foi até a casa de Ismael, filho de Abraão, e casou com Maalate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

O sonho de Jacó em Betel

10Jacó saiu de Berseba a fim de ir para Harã.

11De tardinha ele chegou a um lugar sagrado e passou a noite ali. Pegou uma pedra daquele lugar para servir como travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

5 Isaac despediu Jacó, e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Ora, Esaú viu que seu pai tinha abençoado Jacó, e o tinha enviado a Padã-Aram para ali tomar uma mulher e que, depois de o ter abençoado, lhe proibira desposar uma filha de Canaã.

7 Viu também que Jacó, obedecendo aos seus pais, partira para Padã-Aram.

8 E, compreendendo que as filhas de Canaã não eram bem vistas pelo seu pai,

9 foi à casa de Ismael e tomou por mulher, além daquelas que já tinha, a Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nabaiot.

10 Jacó, partindo de Bersabeia, tomou o caminho de Harã.

11 Chegou a um lugar, e ali passou a noite, porque o sol já se tinha posto. Serviu-se como travesseiro de uma das pedras que ali se encontravam, e dormiu naquele mesmo lugar.

5Isaac despediu a Jacó e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, e irmão de Rebeca, a mãe de Jacó e Esaú.

Outro casamento de Esaú

6Esaú viu que Isaac tinha abençoado a Jacó e o tinha enviado a Padã-Aram para lá tomar mulher, e abençoando-o, lhe dera esta ordem: "Não tomes uma mulher entre as filhas de Canaã."

7E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Aram.

8Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaac;

9foi à casa de Ismael e tomou como mulher — além das que possuía — Maelet, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nabaiot.

O sonho de Jacó

10Jacó deixou Bersabéia e partiu para Harã.

11Coincidiu de ele chegar a certo lugar e nele passar a noite, pois o sol havia-se posto. Tomou uma das pedras do lugar, colocou-a sob a cabeça e dormiu nesse lugar.

estrangeiros, pois que também já a tinha prometido a Abraão.”

5Desta forma, foi Jacob mandado pelo pai a Padan-Arã, à casa do seu tio Labão, irmão de sua mãe e filho de Betuel, o arameu.

6Esaú deu-se conta de que o pai tinha abençoado Jacob e enviado-o a Padan-Arã, para procurar lá uma moça para casar, com o aviso severo de que nunca procurasse uma cananita.

7Constatou que Jacob tinha concordado e tinha partido para Padan-Arã.

8Esaú percebeu então que o pai não tinha em boa conta as mulheres de Canaã.

9Então Esaú foi à terra do seu tio Ismael, e casou-se com uma das filhas de Ismael, além das que já tinha. Esta mulher com quem se casou, chamava-se Maalate, irmã de Nabaiote e filha do próprio Ismael, filho de Abraão.

O sonho de Jacob em Betel

10Jacob partiu pois de Berseba a caminho de Harã.

11Ao anoitecer, procurou um sítio onde passar a noite; procurou uma pedra que lhe servisse de cabeceira e adormeceu.

12 E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.

14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

15 Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.

16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

A coluna de Betel

18 Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.

19 E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.

12Então Jacó sonhou. Ele viu uma escada que ia da terra até o céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13O Senhor Deus estava ao lado dele e disse: — Eu sou o Senhor, o Deus do seu avô Abraão e o Deus de Isaque, o seu pai. Darei a você e aos seus descendentes esta terra onde você está deitado.

14Os seus descendentes serão tantos como o pó da terra. Eles se espalharão de norte a sul e de leste a oeste, e por meio de você e dos seus descendentes eu abençoarei todos os povos do mundo.

15Eu estarei com você e o protegerei em todos os lugares aonde você for. E farei com que você volte para esta terra. Eu não o abandonarei até que cumpra tudo o que lhe prometi.

16Quando Jacó acordou, disse assim: “De fato, o Senhor Deus está neste lugar, e eu não sabia disso.”

17Aí ficou com medo e disse: “Este lugar dá medo na gente. Aqui é a casa de Deus, aqui fica a porta do céu!”

18Jacó se levantou bem cedo, pegou a pedra que havia usado como travesseiro e a pôs de pé como um pilar. Depois derramou azeite em cima para dedicá-la a Deus.

19Naquele lugar havia uma cidade que antes se chamava Luz, mas Jacó mudou o seu nome para Betel.

12 E teve um sonho: via uma escada, que, apoiando-se na terra, tocava com o cimo o céu; e anjos de Deus subiam e desciam pela escada. No alto estava o Senhor,

13 que lhe dizia: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac; darei a ti e à tua descendência a terra em que estás deitado.

14 Tua posteridade será tão numerosa como os grãos de poeira no solo; tu te estenderás, para o ocidente e para o oriente, para o norte e para o meio-dia, e todas as famílias da terra serão benditas em ti e em tua posteridade.

15 Estou contigo, para te guardar aonde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra, e não te abandonarei sem ter cumprido o que te prometi”.

16 Jacó, despertando de seu sono, exclamou: “Em verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia!”.

17 E, cheio de pavor, ajuntou: “Quão terrível é este lugar! É nada menos que a casa de Deus; é aqui, a porta do céu”.

18 No dia seguinte, pela manhã, tomou Jacó a pedra: sobre a qual repousara a cabeça e a erigiu em estela, derramando óleo sobre ela.

19 Deu o nome de Betel a este lugar, que antes se chamava Luz.

12Teve um sonho: Eis que uma escada se erguia sobre a terra e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela!

13Eis que Iahweh estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e à tua descendência.

14Tua descendência se tornará numerosa como a poeira do solo; estender-te-ás para o ocidente e o oriente, para o norte e o sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por ti e por tua descendência.

15Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi."

16Jacó acordou de seu sonho e disse: "Na verdade Iahweh está neste lugar e eu não o sabia! "

17Teve medo e disse: "Este lugar é terrível! Não é nada menos que uma casa de Deus e a porta do céu! "

18Levantando-se de madrugada, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, ergueu-a como uma estela e derramou óleo sobre o seu topo."

19A este lugar deu o nome de Betel, mas anteriormente a cidade se chamava Luza.

12E sonhou com uma escada que ia da Terra ao céu e que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13No cimo da escada estava o Senhor que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão e do teu pai Isaque. Esta terra em que estás deitado é tua. Dar-ta-ei a ti e aos teus descendentes.

14Porque terás tantos descendentes como o pó da Terra; hão de cobrir a Terra do Oriente ao Ocidente e do Norte ao Sul. E todas as nações da Terra serão abençoadas por intermédio de ti e da tua descendência.

15E mais ainda, eu estou contigo e te protegerei onde quer que fores; hei de tornar a trazer-te com segurança a esta terra. Serei contigo em todos os momentos, a fim de te dar tudo quanto te estou a prometer.”

16Jacob acordou: “O Senhor está neste lugar e eu não sabia!”, exclamou.

17E teve medo. “Que lugar tremendo! É mesmo a casa de Deus e a própria entrada do céu!”

18De manhã levantou-se cedo, pegou na pedra sobre a qual tinha dormido, ergueu-a e colocou-a em forma de pilar, em sinal comemorativo, derramando azeite sobre ela.

19E chamou àquele sítio Betel, ainda que o nome da localidade próxima fosse Luz.

20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,
21 de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;
22 e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

1 Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.

2 Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.

3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.

5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

6 Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.

20 Ali Jacó fez a Deus a seguinte promessa: “Se tu fores comigo e me guardares nesta viagem que estou fazendo; se me deres roupa e comida;
21 e se eu voltar são e salvo para a casa do meu pai, então tu, ó Senhor, serás o meu Deus.

22 Esta pedra que pus como pilar será a tua casa, ó Deus, e eu te entregarei a décima parte de tudo quanto me deres.”

Gênesis 29

O encontro com Raquel

1 Jacó continuou a sua viagem e chegou à terra do Oriente.

2 De repente, ele olhou e viu no campo um poço; em volta dele estavam três pastores, cada um com as suas ovelhas e cabras. A água para os animais era tirada desse poço, que era tapado com uma grande pedra.
3 Quando todos os pastores se ajuntavam ali com os seus animais, então tiravam a pedra para dar água às ovelhas e cabras. Depois tornavam a pôr a pedra na boca do poço.
4 Jacó perguntou aos pastores: — De onde são vocês, meus amigos? — Somos de Harã — responderam eles.
5 Em seguida perguntou: — Vocês conhecem Labão, filho de Naor? — Conhecemos, sim — disseram.
6 — Ele vai bem? — perguntou Jacó. Eles responderam: — Sim, vai bem. Olhe! Raquel, a filha dele, vem vindo aí com as ovelhas.

20 Jacó fez então este voto: “Se Deus for comigo, se ele me guardar durante esta viagem que empreendi, e me der pão para comer e roupa para vestir,

21 e me fizer voltar em paz à casa paterna, então o Senhor será o meu Deus.

22 Esta pedra da qual fiz uma estela será uma casa de Deus, e pagarei o dízimo de tudo o que me derdes”.

Gênesis 29

1 Jacó pôs-se de novo a caminho e foi para a terra dos filhos do oriente.

2 Olhando em torno de si, viu no campo um poço junto do qual estavam deitados três rebanhos de ovelhas. Esse poço servia de bebedouro para os rebanhos. Mas, sendo grande a pedra que cobria a abertura do poço

3 somente a removiam de cima quando todos os rebanhos fossem recolhidos. Davam então de beber aos animais e recolocavam a pedra no seu devido lugar.

4 Jacó disse aos pastores: “Meus irmãos, de onde sois?”. “Somos de Harã” – responderam.

5 “Conheceis porventura Labão, filho de Nacor?”. “Sim.”

6 “Como vai ele?”. “Vai muito bem; e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho.”

20 Jacó fez este voto: "Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu for, se me der pão para comer e roupas para me vestir,

21 se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então Iahweh será meu Deus

22 e esta pedra que ergui como uma estela será uma casa de Deus, e de tudo o que me deres eu te pagarei fielmente o dízimo."

Gênesis 29

Jacó chega à casa de Labão

1 Jacó se pôs a caminho e foi para a terra dos filhos do Oriente.

2 E eis que viu um poço no campo, junto ao qual estavam deitados três rebanhos de ovelhas: era neste poço que se dava de beber aos rebanhos, mas a pedra que tapava a sua boca era grande.

3 Quando todos os rebanhos estavam lá reunidos, removia-se a pedra da boca do poço, dava-se de beber aos rebanhos, depois recolocava-se a pedra no mesmo lugar, na boca do poço.
4 Jacó perguntou aos pastores: "Meus irmãos, de onde sois vós?" E eles responderam: "Nós somos de Harã."
5 Ele lhes disse: "Conheceis a Labão, filho de Nacor?" — "Nós o conhecemos," responderam eles.
6 Ele lhes perguntou: "Ele vai bem?" Responderam: "Ele vai bem, e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho."

20 E Jacob formulou este voto: “Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem, se me der comida e roupa,

21 e me trouxer de novo em segurança à casa dos meus pais, então o Senhor será o meu Deus.

22 Este pilar tornar-se-á um local de adoração e comprometo-me a dar-lhe a décima parte de tudo quanto ele me der.”

Génesis 29

Jacob chega a Padan-Arã

1 Jacob continuou a viagem e chegou finalmente ao seu destino na terra oriental.

2 Ainda longe viu três rebanhos descansando junto dum poço no meio do campo, esperando a altura de irem beber. E uma pesada pedra cobria a boca do poço.

3 O hábito era que a pedra só fosse removida quando todos os rebanhos estivessem ali. Depois de se tirar água para os animais, tornava a colocar-se a pedra no seu lugar.
4 Jacob foi ter com os pastores e perguntou-lhes onde viviam: “Em Harã”, disseram.
5 “Portanto, conhecem um homem chamado Labão, descendente de Naor?” Responderam-lhe: “Com certeza!”

6 Jacob perguntou ainda: “Ele está bem?” Ao que responderam: “Sim! Olha, vem ali a filha Raquel com um rebanho!”

7 Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.

8 Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

9 Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.

10 Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.
11 Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.
12 Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.
13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.

14 Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.

7Então Jacó disse: — Ainda é dia, e é muito cedo para recolher as ovelhas. Por que vocês não lhes dão água e as levam de volta para pastar?

8Eles responderam: — Não podemos. Temos de esperar que todas as ovelhas e cabras estejam aqui e a pedra seja tirada da boca do poço. Aí daremos água para elas.
9Jacó ainda estava falando com eles quando Raquel, que era pastora de ovelhas, chegou com os animais do seu pai.

10Logo que Jacó a viu com as ovelhas e cabras do seu tio Labão, ele foi, e tirou a pedra da boca do poço, e deu água para os animais.

11Depois ele beijou Raquel e, muito emocionado, começou a chorar.

12E disse: — Eu sou parente do seu pai; sou filho de Rebeca. Raquel foi correndo contar tudo ao pai.

13Ele ouviu as novidades a respeito do seu sobrinho e logo saiu correndo. Quando encontrou Jacó, Labão o abraçou, e beijou, e o levou para casa. Jacó lhe contou tudo o que havia acontecido,
14e aí Labão disse: — Sim, de fato, você é da minha própria carne e sangue.

Jacó casa com Leia e com Raquel

Jacó ficou na casa do seu tio um mês inteiro.

7 “É ainda pleno dia – tornou Jacó – e não é hora de se recolherem os rebanhos. Dai de beber às ovelhas e levai-as de novo ao pasto.”

8 “Não o podemos – responderam eles – antes que todos os rebanhos estejam reunidos. Tiramos então a pedra de cima do poço e damos de beber aos animais.”

9 Falava ainda com eles, quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, porque era pastora.

10 Logo que Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, aproximou-se, rolou a pedra de cima da boca do poço e deu de beber às ovelhas de Labão.

11 Depois beijou Raquel e pôs-se a chorar.

12 Contou-lhe que era parente de seu pai e filho de Rebeca; e ela correu a anunciar isso ao seu pai.

13 Tendo Labão ouvido falar de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o conduziu à sua casa. Jacó contou-lhe tudo o que se tinha passado,

14 e Labão disse-lhe: “Sim, tu és de meus ossos e de minha carne”. Jacó ficou em casa dele um mês inteiro.

7Jacó disse: "É ainda pleno dia, não é o momento de recolher o rebanho. Dai de beber aos animais e retornai à pastagem."

8Mas eles responderam: "Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos e que se retire a pedra da boca do poço; então nós daremos de beber aos animais".

9Conversava ainda com eles quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora.

10Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio.

11Jacó deu um beijo em Raquel e depois caiu em soluços.

12Contou a Raquel que ele era parente de seu pai e filho de Rebeca, e ela correu para informar ao pai.

13Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para sua casa. E Jacó lhe contou toda essa história.

14Então Labão lhe disse: "Sim, tu és de meus ossos e de minha carne!" E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

Os dois casamentos de Jacó

7“Porque é que não tiram água para os animais, para que possam voltar às pastagens?”, perguntou Jacob. “Vão ficar com fome se param de comer assim tão cedo!”

8“É que nós só afastamos a pedra e tiramos água depois dos rebanhos estarem todos juntos.”

9E enquanto falavam, chegou Raquel com o rebanho do pai, porque também era pastora.

10Ao ver Raquel, filha do seu tio Labão, com o rebanho de seu tio, Jacob aproximou-se e retirou a pedra de cima do poço e deu água ao rebanho do seu tio Labão.
11Depois beijou Raquel; não se conteve e começou a chorar.

12Explicou que era seu primo, filho da sua tia Rebeca. A moça foi a correr contar tudo ao pai.

13Labão, assim que viu que era Jacob que chegava, precipitou-se ao seu encontro, recebendo-o com muita afeição, levando-o para casa, ouvindo do sobrinho tudo o que este lhe contou da sua vida.

14“Tu és realmente da mesma carne, do mesmo sangue que eu!”, exclamou Labão comovido. Depois de Jacob ter estado ali com eles um mês inteiro,

15 Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?

16 Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.

17 Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.

18 Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.

19 Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

20 Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

Lia e Raquel

21 Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.

22 Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.

24 (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

25 Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me

15Aí Labão disse: — Não está certo você trabalhar de graça para mim só porque é meu parente. Quanto você quer ganhar?

16Acontece que Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Leia, e a mais moça, Raquel.

17Leia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita de rosto e de corpo.

18Como Jacó estava apaixonado por Raquel, respondeu: — Trabalharei sete anos para o senhor a fim de poder casar com Raquel.

19Labão disse: — Eu prefiro dá-la a você em vez de a um estranho. Fique aqui comigo.

20Assim, Jacó trabalhou sete anos para poder ter Raquel. Mas, porque ele a amava, esses anos pareceram poucos dias.

21Quando passaram os sete anos, Jacó disse a Labão: — Dê-me a minha mulher. O tempo combinado já passou, e eu quero casar com ela.

22Labão deu uma festa de casamento e convidou toda a gente do lugar.

23Mas naquela noite Labão pegou Leia e a entregou a Jacó, e ele teve relações com ela

24(Labão tinha dado a sua escrava Zilpa a Leia para ser escrava dela.).

25Só na manhã seguinte Jacó descobriu que havia dormido com Leia. Por isso foi reclamar com Labão. Ele disse: — Por que

15 E Labão disse-lhe: “Acaso, porque és meu parente, me servirás de graça? Dize-me que salário queres”.

16 Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova Raquel.

17 Lia tinha os olhos ternos, e Raquel era bela de corpo e de rosto.

18 Jacó, que amava Raquel, disse a Labão: “Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova”.

19 “É melhor – respondeu Labão – dá-la a ti que a outro: fica comigo.”

20 Assim, Jacó serviu por Raquel sete anos, que lhe pareceram dias, tão grande era o amor que lhe tinha.

21 Disse, pois, a Labão: “Dá-me minha mulher, porque está completo o meu tempo e quero desposá-la”.

22 Labão reuniu todos os habitantes do lugar e deu um banquete.

23 Mas, à noite, conduziu Lia a Jacó, que se uniu com ela.

24 E deu à sua filha Lia, sua escrava Zelfa.

25 Pela manhã, viu Jacó que tinha ficado com Lia. E disse a Labão: “Que me fizeste?

15Então Labão disse a Jacó: "Por seres meu parente, irás servir-me de graça? Indica-me qual deve ser teu salário."

16Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia e a mais nova, Raquel.

17Os olhos de Lia eram ternos, mas Raquel tinha um belo porte e belo rosto

18e Jacó amou Raquel. Ele respondeu: "Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova."

19Labão disse: "Melhor dá-la a ti do que a um estrangeiro; fica comigo."

20Jacó serviu então, por Raquel, durante sete anos, que lhe pareceram alguns dias, de tal modo ele a amava.

21Depois Jacó disse a Labão: "Dá-me minha mulher, pois venceu o prazo, e que eu viva com ela! "

22Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete.

23Mas eis que de noite ele tomou sua filha Lia e a conduziu a Jacó; e este uniu-se a ela! —

24Labão deu sua serva Zelfa como serva à sua filha Lia. —

25Chegou a manhã, e eis que era Lia! Jacó disse a Labão: "Que me fizeste? Não foi por

15Labão disse-lhe: “Não é por sermos parentes que vais ficar aqui a trabalhar sem salário. Diz-me quanto queres ganhar.”

Jacob casa com Leia e Raquel

16Labão tinha duas filhas, Leia a mais velha, e a segunda, Raquel.

17Leia tinha uns olhos muito bonitos, mas Raquel era formosa e tinha encanto.

18Ora como Jacob amava Raquel, disse: “Trabalho para ti durante sete anos e depois deixas-me casar com Raquel.”

19“De acordo! Prefiro dar-ta a ti do que a um outro qualquer fora da família!”

20Dessa forma, trabalhou Jacob sete anos por Raquel; e pareceu-lhe pouco tempo pelo muito que a amava.

21Chegou por fim a altura de casar com ela. “Cumpri o contrato. Agora dá-me Raquel para que seja minha mulher”, disse a Labão.

22Labão juntou os homens todos do sítio para fazer uma festa celebrando o acontecimento.

23Quando a noite já ia avançada, Labão, aproveitando-se do escuro, trouxe Leia aos aposentos de Jacob, o qual veio a tomá-la por mulher.

24Labão deu a Leia, para ser sua criada, uma empregada da casa chamada Zilpa.

25Na manhã seguinte Jacob foi ter com Labão, todo indignado: “Mas que foi isto?

fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.

27 Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.

28 Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

29 (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)

30 E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31 Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.

32 Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.

33 Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.

34 Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá

o senhor me fez uma coisa dessas? Eu trabalhei para ficar com Raquel. Por que foi que o senhor me enganou?

26Labão respondeu: — Aqui na nossa terra não é costume a filha mais moça casar antes da mais velha.

27Espere até que termine a semana de festas do casamento. Aí, se você prometer que vai trabalhar para mim outros sete anos, eu lhe darei Raquel.

28Jacó concordou, e, quando terminou a semana de festas do casamento de Leia, Labão lhe deu a sua filha Raquel como esposa

29(Labão tinha dado a sua escrava Bila a Raquel para ser escrava dela.).

30Jacó também teve relações com Raquel; e ele amava Raquel muito mais do que amava Leia. E ficou trabalhando para Labão mais sete anos.

Os filhos de Jacó

31Quando o Senhor Deus viu que Jacó desprezava Leia, fez com que ela pudesse ter filhos, mas Raquel não podia ter filhos.

32Leia ficou grávida e deu à luz um filho; e pôs nele o nome de Rúben. Ela explicou assim: — O Senhor viu que eu estava triste, mas agora o meu marido vai me amar.

33Leia ficou grávida outra vez e teve outro filho, a quem deu o nome de Simeão. E disse: — O Senhor ouviu que eu era desprezada e por isso me deu mais este filho.

34Leia engravidou ainda outra vez e teve mais um filho, a quem chamou de Levi,

Não foi por Raquel que te servi? Por que me enganaste?”.

26 “Aqui – respondeu Labão – não é costume casar a mais nova antes da mais velha.

27 Acaba a semana com esta, e depois te darei também sua irmã, na condição que me sirvas ainda sete anos.”

28 Assim fez Jacó: acabou a semana com Lia, e depois lhe deu Labão por mulher sua filha Raquel,

29 dando por serva a Raquel sua escrava Bala.

30 Jacó uniu-se também a Raquel, a quem amou mais do que a Lia. E serviu ainda por sete anos em casa de Labão.

31 O Senhor, vendo que Lia era desprezada, tornou-a fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril.

32 Lia concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Rúben, “porque – dizia ela – o Senhor olhou minha aflição; agora meu marido me amará”.

33 Concebeu de novo e deu à luz outro filho. “O Senhor – disse ela – vendo que era desprezada, deu-me ainda este.” E pôs-lhe o nome de Simeão.

34 Concebeu ainda e deu à luz mais um filho. “Desta vez – disse ela – meu marido

Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste? "

26Labão respondeu: "Não é uso em nossa região casar-se a mais nova antes da mais velha.

27Mas acaba esta semana de núpcias e te darei também a outra como prêmio pelo serviço que farás em minha casa durante outros sete anos."

28Jacó fez assim: acabou essa semana de núpcias e Labão lhe deu sua filha Raquel como mulher. —

29Labão deu sua serva Bala como serva à sua filha Raquel. —

30Jacó uniu-se também a Raquel e amou Raquel mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

Os filhos de Jacó

31Iahweh viu que Lia não era amada e ele a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril.

32Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, disse ela, "Iahweh viu minha aflição; agora meu marido me amará."

33Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Iahweh ouviu que eu não era amada e me deu também este;" e ela o chamou de Simeão.

34Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Desta vez meu marido se unirá a

Porque me enganaste? Não trabalhei eu sete anos para ter Raquel?”

26“É que não é costume fazer assim nesta terra”, respondeu o sogro. “Nunca se dá a filha mais nova em casamento antes da outra!

27Deixa passar a semana habitual de núpcias e terás Raquel também, se prometeres trabalhar para mim mais sete anos!”

28E Jacob concordou em trabalhar outros sete anos, ficando com Raquel igualmente.

29A criada que o pai deu a Raquel, por sua vez, foi Bila.

30Raquel tornou-se mulher de Jacob que a amou mais do que a Leia, não se importando de ficar a trabalhar por ela mais sete anos.

Os filhos de Jacob

31O Senhor, vendo que Jacob dava pouca atenção a Leia, deu-lhe um filho, enquanto Raquel se manteve estéril.

32Leia ficou grávida e teve um filho a quem chamou Rúben *(olhem, um filho!)*, porque disse: “O Senhor reparou na minha humilhação. Agora o meu marido passará a amar-me.”

33Depois ficou outra vez grávida e teve outro filho a quem chamou Simeão *(ouviu)*. E exclamou: “O Senhor ouviu que eu não era amada e deu-me outro filho!”

34Tornou a conceber e a ter mais um filho, pondo-lhe o nome de Levi *(ligar)*. “Com

mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.

35 De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

Gênesis 30

1 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?

3 Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.

4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.

5 Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.

6 Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.

7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.

8 Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.

pois disse assim: — Agora o meu marido ficará mais unido comigo, pois já lhe dei três filhos.

35Leia ficou grávida mais uma vez e teve outro filho. A esse deu o nome de Judá e disse: — Desta vez louvarei a Deus, o Senhor. Depois disso não teve mais filhos.

Gênesis 30

1Quando Raquel percebeu que não podia ter filhos, ficou com inveja da sua irmã Leia e disse ao marido: — Dê-me filhos; se não, eu morro!

2Jacó ficou zangado com Raquel e disse: — Você está pensando que eu sou Deus? É ele quem não deixa você ter filhos.

3Então Raquel disse: — Aqui está a minha escrava Bila; tenha relações com ela. Quando ela tiver um filho, será como se fosse meu. Desse modo eu serei mãe por meio dela.

4Assim, Raquel deu a Jacó a sua escrava Bila para ser sua concubina, e ele teve relações com ela.

5Bila ficou grávida e deu a Jacó um filho.

6Então Raquel disse: — Este menino vai se chamar Dã porque Deus foi justo comigo. Ele ouviu a minha oração e me deu um filho.

7Bila ficou grávida outra vez e deu a Jacó outro filho.

8Aí Raquel disse: — O nome deste menino será Naftali porque lutei muito contra minha irmã e venci.

se apegará a mim, porque já lhe dei à luz três filhos.” Por isso, deu-lhe o nome de Levi.

35 Concebeu ainda e deu à luz um filho. E disse: “Desta vez, louvarei ao Senhor”. E chamou-o Judá. Depois cessou de ter filhos.

Gênesis 30

1 Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã: “Dá-me filhos – disse ela ao seu marido – senão morro!”.

2 E Jacó irritou-se com ela. “Acaso – disse ele – posso eu pôr-me no lugar de Deus que te recusou a fecundidade?”

3 Ela respondeu: “Eis minha serva Bala: toma-a. Que ela dê à luz sobre os meus joelhos e assim, por ela, terei também filhos”.

4 Deu-lhe, pois, por mulher sua escrava Bala, da qual se aproximou Jacó.

5 Bala concebeu e deu à luz um filho a Jacó.

6 Disse então Raquel: “Deus fez-me justiça. Ele ouviu minha voz e deu-me um filho”. Por isso, ela o chamou Dã.

7 Bala, escrava de Raquel, concebeu de novo e deu à luz um segundo filho a Jacó.

8 Raquel disse: “Lutei contra minha irmã junto de Deus, e venci!”. E deu ao menino o nome de Neftali.

mim, porque lhe dei três filhos," e ela o chamou de Levi.

35Concebeu ainda e deu à luz um filho; disse: "Desta vez, darei glória a Iahweh"; é por isso que ela o chamou de Judá. Depois deixou de gerar filhos.

Gênesis 30

1Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, tornou-se invejosa de sua irmã e disse a Jacó: "Faze-me ter filhos também, ou eu morro."

2Jacó se irou contra Raquel e disse: "Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a maternidade? "

3Ela retomou: "Eis minha serva Bala. Aproxima-te dela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos! "

4Ela lhe deu, pois, como mulher sua serva Bala e Jacó uniu-se a ela.

5Bala concebeu e deu à luz um filho para Jacó.

6Raquel disse: "Deus me fez justiça, ele me ouviu e me deu um filho;" por isso ela o chamou de Dã.

7Bala, a serva de Raquel, concebeu ainda e gerou para Jacó um segundo filho.

8Raquel disse: "Eu lutei contra minha irmã as lutas de Deus e prevaleci"; e ela o chamou de Neftali.

certeza que desta vez o meu marido se ligará mais a mim, pois já é o terceiro filho que lhe dou!”, disse ela.

35E ainda mais uma vez ficou grávida e deu à luz outro menino chamado Judá *(louvar)*. “Agora”, exclamou ela, “só posso fazer uma coisa, é louvar o Senhor!” E cessou de ter filhos.

Génesis 30

1Raquel, vendo que era estéril, teve inveja da irmã. “Dá-me filhos, se não morro”, disse a Jacob.

2Este teve de lhe responder, contrariado: “Eu não estou no lugar de Deus. Só ele sabe porque te impediu de ter filhos!”

3Então Raquel disse-lhe: “Toma a minha criada Bila. Os filhos que ela tiver serão meus.”

4Deu-lhe pois Bila por mulher,

5a qual ficou grávida e lhe deu um filho.

6Raquel chamou-lhe Dan *(fazer justiça)*, “Porque”, disse ela, “Deus fez-me justiça, ouvindo o meu pedido e dando-me um filho.”

7Bila, criada de Raquel, tornou a conceber e a dar a Jacob outro filho.

8Raquel deu-lhe o nome de Naftali *(lutar)*: “Lutei com a minha irmã e ganhei!”

9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

11 Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.

12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.

13 Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.

14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.

15 Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.

16 À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.

17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.

9Quando Leia percebeu que não ia ter mais filhos, deu a sua escrava Zilpa a Jacó para ser sua concubina.

10E Zilpa deu a Jacó um filho.

11Então Leia disse: — Que sorte! Este menino vai se chamar Gade.

12Depois Zilpa deu a Jacó outro filho,

13e Leia disse: — Como sou feliz! Agora as mulheres dirão que sou feliz. Por isso o menino se chamará Aser.

14Um dia, no tempo da colheita do trigo, Rúben foi ao campo. Ali achou umas mandrágoras e as levou para Leia, a sua mãe. Quando Raquel viu isso, disse a Leia: — Por favor, dê-me algumas das mandrágoras que o seu filho trouxe.

15Leia respondeu: — Será que você acha que tomar o meu marido de mim ainda é pouco? Agora vai querer tomar também as mandrágoras que o meu filho me deu? Aí Raquel disse: — Vamos fazer uma troca: você me dá as mandrágoras, e eu deixo que você durma com Jacó esta noite.

16De tardinha, quando Jacó chegou do campo, Leia foi encontrar-se com ele e disse: — Esta noite você vai dormir comigo porque eu paguei para isso com as mandrágoras que o meu filho achou. Naquela noite Jacó teve relações com ela.

17Deus ouviu a oração de Leia, e ela ficou grávida e deu a Jacó um quinto filho.

9 Lia, vendo que não concebia mais, tomou sua escrava Zelfa e deu-a por mulher a Jacó.

10 Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um filho a Jacó.

11 Lia disse: “Que sorte!”. E chamou-o Gad.

12 Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um segundo filho a Jacó.

13 Lia disse: “Que felicidade! As mulheres me chamarão ditosa”. E chamou-o Aser.

14 Um dia, por ocasião da ceifa, Rúben saiu ao campo e, tendo encontrado umas mandrágoras, levou-as à sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: “Rogo-te que me dês as mandrágoras do teu filho”.

15 Lia respondeu: “Já não é bastante teres tomado meu marido, para que queiras ainda as mandrágoras do meu filho?”. “Pois bem – tornou Raquel – em troca das mandrágoras do teu filho, que ele durma contigo esta noite.”

16 À noite, quando Jacó voltou do campo, Lia saiu-lhe ao encontro: “Vem comigo – disse-lhe ela – eu te aluguei em troca das mandrágoras do meu filho”. E Jacó dormiu com ela aquela noite.

17 Deus ouviu Lia, que concebeu e deu à luz um quinto filho a Jacó.

9Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, tomou sua serva Zelfa e a deu por mulher a Jacó.

10Zelfa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó.

11Lia disse: "Que sorte! "; e ela o chamou de Gad.

12Zelfa, a serva de Lia, gerou um segundo filho para Jacó.

13Lia disse: "Que felicidade! pois as mulheres me felicitarão;" e o chamou de Aser.

14Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos mandrágoras, que trouxe para sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: "Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho."

15Mas Lia lhe respondeu: "Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?" Raquel retomou: "Pois bem, que ele durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho".

16Quando Jacó voltou dos campos, de tarde, Lia foi ao seu encontro e lhe disse: "É preciso que durmas comigo, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho." E ele dormiu com ela naquela noite.

17Deus ouviu Lia; ela concebeu e gerou um quinto filho para Jacó;

9Entretanto, quando Leia se deu conta de que não engravidava como antes, resolveu dar também a sua criada Zilpa a Jacob.

10E esta deu-lhe um filho.

11E Leia exclamou: “Que sorte!” Por isso chamou-lhe Gad *(sorte)*.

12Zilpa tornou a dar-lhe outro filho;

13Leia pôs-lhe o nome de Aser *(feliz)*: “As outras mulheres vão considerar-me feliz, com certeza!”

14Um dia, durante a colheita de trigo, Rúben achou no campo umas mandrágoras e trouxe-as a sua mãe, Leia. Raquel pediu-lhe que lhe desse algumas.

15Mas Leia respondeu-lhe aborrecida: “Achas pouco teres ficado com o meu marido e ainda me pedes as mandrágoras do meu filho?” Raquel propôs-lhe então: “Ele poderá ficar contigo esta noite se me deres as mandrágoras.”

16Ao fim do dia, quando Jacob regressava do campo, Leia foi-lhe ao encontro: “Esta noite ficas comigo. Tenho esse direito em troco de uma quantas mandrágoras que o meu filho encontrou!” E assim foi.

17Deus respondeu às orações de Leia, que ficou grávida de novo e deu à luz um quinto filho;

18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.

19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.

20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.

21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.

24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho

18Então Leia disse: — Este menino se chamará Issacar, pois Deus me recompensou por ter dado a minha escrava ao meu marido.

19Depois Leia engravidou pela sexta vez e deu a Jacó mais um filho.

20E disse: — Deus me deu um belo presente. Agora o meu marido vai ficar comigo porque lhe dei seis filhos. Por isso ela pôs nele o nome de Zebulom.

21Por último Leia teve uma filha e lhe deu o nome de Dina.

22Então Deus lembrou de Raquel. Ele ouviu a sua oração e fez com que ela pudesse ter filhos.

23Ela engravidou e deu à luz um filho. Então disse: — Deus não deixou que eu continuasse envergonhada por não ter filhos.

24Que o Senhor Deus me dê mais um filho. Por isso ela pôs nele o nome de José.

Jacó e Labão fazem um trato

25Depois do nascimento de José, Jacó disse a Labão: — Deixe-me voltar para a minha terra.

26Dê-me os meus filhos e as minhas mulheres, que eu ganhei trabalhando para o senhor, e eu irei embora. O senhor sabe muito bem quanto eu o tenho servido.

27Labão respondeu: — Fique comigo, por favor, pois por meio de adivinhações

18 “Deus – disse ela – recompensou-me por ter dado minha escrava ao meu marido.” E o chamou Issacar.

19 Lia concebeu ainda e deu à luz um sexto filho a Jacó.

20 E disse: “Deus deu-me um belo presente; agora meu marido habitará comigo, pois que lhe dei à luz seis filhos”. E o chamou Zabulon.

21 Depois disso, deu à luz uma filha, a quem chamou Dina.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e tornou-a fecunda.

23 Raquel concebeu e deu à luz um filho. “Deus – disse ela – tirou o meu opróbrio.”

24 E chamou-o José, dizendo: “Dê-me o Senhor ainda outro filho!”.

25 Tendo Raquel dado à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir para a minha casa, na minha terra.

26 Dá-me minhas mulheres e meus filhos, pelos quais te servi, a fim de que eu me vá; tu sabes quanto tempo servi em tua casa”.

27 Labão respondeu-lhe: “Se achei graça aos teus olhos... reconheço que o Senhor me abençoou por causa de ti.

18Lia disse: "Deus me deu meu salário, por ter dado minha serva a meu marido;" e ela o chamou de Issacar.

19Lia concebeu ainda e gerou um sexto filho para Jacó.

20Disse Lia: "Deus me fez um belo presente; desta vez meu marido me honrará, pois lhe dei seis filhos;" e o chamou de Zabulon.

21Em seguida ela deu à luz uma filha e pôs-lhe o nome de Dina.

22Então Deus se lembrou de Raquel: ele a ouviu e a tornou fecunda.

23Ela concebeu e deu à luz um filho; e disse: "Deus retirou minha vergonha; "

24e ela o chamou de José, dizendo: "Que Iahweh me dê outro! "

Como Jacó se enriqueceu

25Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: "Deixa-me partir, que eu volte para minha casa, em minha terra.

26Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi, e meus filhos, e que eu parta. Tu bem sabes o quanto te servi."

27Labão lhe disse: "Se encontrei graça a teus olhos. . . Fiquei sabendo por

18chamou-lhe Issacar *(recompensar)*: “Deus quis recompensar-me pelo sacrifício que fiz, dando ao meu marido a minha criada!”

19Depois disso, ficou ainda outra vez à espera de um filho, que foi o seu sexto.

20Chamou-lhe Zebulão *(grande consideração)*, pois exclamara ao ter este menino: “Deus deu-me um belo presente! Desta vez o meu marido ter-me-á em grande consideração, porque já lhe dei seis filhos!”

21Passado um tempo teve uma filha a quem deu o nome de Dina.

22Nessa altura, Deus quis responder a Raquel e permitiu que ficasse grávida.

23Teve pois um filho: “Deus tirou a vergonha que pesava sobre a minha vida!”, disse.

24E chamou-lhe José *(acrescentar)*, porque fez esta oração: “Que o Senhor me dê outro filho!”

Os rebanhos de Jacob aumentam

25Logo após o nascimento de José, Jacob disse a Labão: “Vou regressar a casa.

26Deixa-me levar as minhas mulheres e os meus filhos, pelos quais trabalhei para ti, para que partamos todos. Sabes bem que te paguei largamente com o serviço que te prestei.”

27“Não! Peço-te muito que não me deixes”, respondeu Labão. “Eu tenho verificado que o Senhor me tem

experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.
28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.

30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?

31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.

33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.

34 Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

fiquei sabendo que o Senhor Deus está me abençoando por causa de você.
28Diga quanto quer ganhar, que eu pagarei.

29Então Jacó disse: — O senhor sabe como tenho trabalhado e como tenho cuidado dos seus animais.

30Antes de eu chegar, o senhor tinha pouco, mas depois tudo aumentou muito. E Deus tem abençoado o senhor em todos os lugares por onde eu tenho andado. Mas agora preciso cuidar da minha própria família.

31— Quanto você quer que eu lhe pague? — insistiu Labão. Jacó respondeu: — Não quero salário. Eu continuarei a cuidar das suas ovelhas se o senhor concordar com a proposta que vou fazer.

32Hoje vou passar por todo o seu rebanho a fim de separar para mim todos os carneirinhos pretos e todos os cabritos malhados e com manchas. É só isso que eu quero como salário.

33No futuro será fácil o senhor saber se eu tenho sido honesto. Na hora de conferir o meu salário, se houver no meu rebanho carneirinhos que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor saberá que fui eu que roubei.

34Labão concordou, dizendo: — Está bem. Aceito a sua proposta.

28 Fixa-me o que devo dar-te – ajuntou ele – e te darei”.

29 Jacó disse-lhe: “Tu sabes como te tenho servido, e como aumentaram os teus reba-nhos graças a mim.

30 Tinhas pouca coisa, antes de minha chegada, e tudo aumentou depois. O Senhor abençoou-te a cada um dos meus passos. Agora, quanto a mim, quando trabalharei eu para minha casa?”.

31 “Que te hei de dar?” – disse Labão. Jacó respondeu: “Não me darás nada. Se aceitas o que te vou propor, continuarei a apascentar e guardar o teu rebanho.

32 Vou hoje passar pelo meio de todos os teus rebanhos e pôr à parte, entre os cordeiros, todo animal manchado, malhado ou negro, e entre as cabras, tudo o que é manchado ou malhado: isto será o meu salário.

33 Minha justiça testemunhará em meu favor para o futuro, quando vieres verificar o meu salário: tudo o que não for malhado ou manchado entre as cabras e negro entre os cordeiros, será considerado como roubado”.

34 “Está bem – disse Labão – seja como dizes.”

presságios que Iahweh me abençoou por causa de ti.
28Assim," acrescentou ele, "fixa-me teu salário e eu te pagarei."

29Ele lhe respondeu: "Tu sabes de que maneira te servi e o que teus bens se tornaram comigo.

30O pouco que tinhas antes de mim cresceu enormemente e Iahweh te abençoou com a minha chegada. Agora, quando trabalharei eu para minha casa? "

31Labão retomou: "Que te devo pagar?" Jacó respondeu: "Nada terás a me pagar: se fizeres por mim o que te vou dizer, voltarei a apascentar teu rebanho.

32"Passarei hoje por todo o teu rebanho. Separa dele todo animal negro entre os cordeiros e o que é malhado ou salpicado entre as cabras. Esse será meu salário,

33e minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meu salário, tudo o que não for salpicado ou malhado entre as cabras, ou negro entre os cordeiros, será em minha casa um roubo."

34Labão disse: "Está bem, seja como disseste."

abençoado assim tanto por amor a ti e por teres estado aqui comigo.
28Diz-me quanto é que queres que te pague mais e dar-te-ei o que pretenderes.”
29Jacob retorquiu: “Pudeste ver perfeitamente como te servi fielmente durante todos estes anos e como o teu gado cresceu pelos meus cuidados.
30Porque o que tinhas antes era relativamente pouco em comparação com os rebanhos que agora tens. O Senhor tem te enriquecido muito através do meu trabalho. Quanto a mim, quando é que começo a trabalhar para a minha própria família?”
31“Bom, pois diz então quanto queres.” E Jacob respondeu: “Não te peço nenhuma quantia exata como salário. Voltarei a trabalhar para ti, se estiveres de acordo com o que vou propor-te.

32Passarei por entre os teus rebanhos hoje e porei de parte todas as cabras malhadas e todos os cordeiros de pelo escuro. Serão esses o meu salário.

33E assim verás por ti próprio que se houver algum animal no meu rebanho que não tenha essas marcas é porque não me pertence.”

34“Está bem. Seja assim como disseste.”

35 Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.

36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

37 Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,
38 as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.

35Mas naquele mesmo dia Labão separou para si todos os cabritos que tinham listas ou manchas, todas as cabras malhadas e as manchadas ou que tinham algum branco e todos os carneirinhos pretos. Ele os entregou aos seus filhos para cuidarem deles

36e se afastou de Jacó a uma distância de três dias de viagem. E Jacó ficou cuidando dos outros animais de Labão.

37Então Jacó pegou galhos verdes de choupo, de amendoeira e de plátano e descascou-os, fazendo aparecer listas brancas.

38Ele pôs esses galhos na frente dos animais, nos bebedouros onde iam beber. Ele fez isso porque eles cruzavam quando iam beber.

39E, como cruzavam diante dos galhos, as ovelhas davam crias listadas, com manchas e malhadas.

40Jacó separou as ovelhas dos bodes e fez com que olhassem na direção dos animais listados e dos animais pretos do rebanho de Labão. Assim, Jacó foi formando o seu próprio rebanho, separando-o dos animais de Labão.

41Quando os animais fortes estavam cruzando, Jacó punha os galhos das árvores na frente deles nos bebedouros, e assim eles cruzavam perto dos galhos.

35 Naquele mesmo dia, pôs ele à parte os bodes malhados e manchados, todas as cabras malhadas ou manchadas, todas aquelas que estavam marcadas de branco, e todos os cordeiros negros; confiou-os aos seus filhos,

36 e pôs à distância de três dias de jornada entre ele e Jacó, o qual apascentava o resto do rebanho de Labão.

37 Jacó tomou então varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano; tirou-lhes parte da casca, fazendo faixas brancas e deixando a nu o ramo.

38 Colocou as varas assim preparadas sob os olhos das ovelhas, nas pias e nos bebedouros onde vinham beber. Indo a beber, entravam em calor.

39 E como entrassem no calor do coito diante dessas varas, concebiam cordeiros riscados, manchados e malhados.

40 Jacó punha-os à parte, e voltava a face dos animais para o que era malhado e negro no rebanho de Labão. Constituiu assim rebanhos para si, que não se misturaram aos de Labão.

41 Além disso, Jacó só punha suas varas nos bebedouros sob os olhos das ovelhas em calor, a fim de que seu coito se fizesse perto das varas, quando se tratava de ovelhas vigorosas.

35Naquele dia, ele separou os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo o que tivesse brancura, e tudo o que fosse negro entre os cordeiros. Ele os confiou a seus filhos

36e pôs a distância de três dias de caminho entre ele e Jacó. E Jacó apascentava o resto do rebanho de Labão.

37Jacó tomou varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano, descascou-as em tiras brancas, deixando aparecer a brancura das varas.
38Colocou as varas que descascara diante dos animais nos tanques e bebedouros onde os animais vinham beber, e os animais se acasalavam quando vinham beber.

39Eles se acasalavam, portanto, diante das varas e pariam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40Quanto aos cordeiros, Jacó os separou e virou o rebanho para o lado dos listrados e de tudo o que era negro no rebanho de Labão. Assim ele manteve separados os seus rebanhos, e não os pôs junto com o rebanho de Labão.

41Além disso, cada vez que se acasalavam animais robustos, Jacó colocava as varas diante dos olhos dos animais nos tanques, para que se acasalassem diante das varas.

35Nesse mesmo dia, Labão foi logo separar todos os bodes e cabras que tinham manchas ou listas e todos os cordeiros de pelo escuro e deu-os aos filhos dele, os seus netos.

36E deixou três dias de caminho como intervalo entre si e os rebanhos de Jacob. Este continou a pastorear o resto dos rebanhos de Labão.

37Jacob, contudo, pegou em ramos verdes de choupos, amendoeiras e plátanos e descascou-os de forma a deixá-los às riscas brancas.

38Pôs esses ramos nos sítios onde o rebanho ia beber, de maneira que os animais os vissem,

39porque era em geral nessa altura que concebiam; o que realmente aconteceu: as suas crias saíam malhadas e às riscas. E Jacob pô-las no seu rebanho.

40Depois separou no rebanho de Labão as ovelhas dos cordeiros, e só as deixou conceber com os cordeiros de pelo escuro. Assim, foi fazendo aumentar o seu rebanho a partir do de seu sogro.

41Além disso, quando eram os animais mais fortes que concebiam, tinha o cuidado de lhes pôr na frente os ramos às riscas.

42 Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

43 E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Jacó retorna à terra de seus pais

1 Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.
2 Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.
3 E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.

4 Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.

6 Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;

7 mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.

42Mas na frente dos animais fracos Jacó não punha os galhos. Por isso os animais fracos ficavam para Labão, e os mais fortes ficavam para Jacó.

43Desse modo ele ficou muito rico e chegou a ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó foge de Labão

1Jacó ficou sabendo que os filhos de Labão andavam dizendo o seguinte: — Jacó está tirando tudo o que é do nosso pai. É às custas do nosso pai que ele está ficando rico.

2Jacó também notou que Labão já não se mostrava tão amigo como antes.

3Então o Senhor Deus disse a Jacó: — Volte para a terra dos seus pais, onde estão os seus parentes. Eu estarei com você.

4Aí Jacó mandou chamar Raquel e Leia para que viessem ao campo, onde ele estava com as suas ovelhas e cabras.

5Quando chegaram, ele disse: — Tenho reparado que o pai de vocês já não se mostra tão meu amigo como antes; mas o Deus do meu pai tem estado comigo.
6Vocês sabem muito bem que tenho me esforçado muito, trabalhando para o pai de vocês.

7Mas ele me tem enganado e já mudou o meu salário umas dez vezes. Porém Deus não deixou que ele me prejudicasse.

42 Quando eram fracas, não punha as varas, de sorte que os cordeiros raquíticos eram para Labão e os vigorosos para ele.

43 Esse homem tornou-se assim extremamente rico, e teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos.

Gênesis 31

1 Jacó ouviu as palavras dos fi-lhos de Labão, que diziam: “Jacó tomou tudo o que é de nosso pai, e é à sua custa que ele se tornou de tal forma rico”.

2 Observou também, pela fisionomia de Labão, que este não tinha mais para com ele os sentimentos de antes.
3 O Senhor disse a Jacó: “Volta para a terra dos teus pais, para a tua parentela, e eu estarei contigo”.

4 Então Jacó mandou Raquel e Lia virem ao campo junto dos seus rebanhos:

5 “Vejo – disse-lhes ele – pelo semblante de vosso pai, que ele não é mais para comigo o mesmo que antes. Mas o Deus de meu pai está comigo.

6 Sabeis que servi a vosso pai o melhor que pude,

7 enquanto ele zombou de mim, mudando dez vezes o meu salário; mas Deus não lhe permitiu causar-me prejuízo.

42Quando os animais eram fracos, ele não as colocava, e assim o que era fraco ficava para Labão e o que era robusto ficava para Jacó.

43O homem se enriqueceu enormemente e teve rebanhos em quantidade, servas e servos, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Fuga de Jacó

1Jacó soube que os filhos de Labão diziam: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele constituiu toda esta riqueza."

2Jacó percebeu que Labão não o tratava mais como antes.

3Iahweh disse a Jacó: "Volta à terra de teus pais, em tua pátria, e eu estarei contigo."

4Jacó chamou Raquel e Lia nos campos onde estavam seus rebanhos,

5e lhes disse: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo.

6Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças.

7Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

42Mas se eram ovelhas fracas, deixava-as à vontade. Dessa forma, as fracas eram de Labão e as fortes ficavam para si.

43Assim, os rebanhos de Jacob cresceram rapidamente e ele tornou-se rico, possuidor, além disso, de camelos, jumentos e muita criadagem.

Génesis 31

Jacob foge de Labão

1Jacob começou a ouvir o que os filhos de Labão diziam; que tudo o que tinha o tirara ao pai e que à custa deste é que enriquecera.

2E Jacob via bem o esfriamento da atitude de Labão em relação a si próprio.

3Então o Senhor falou a Jacob: “Volta para a terra dos teus pais e da tua família. Eu hei de estar sempre contigo.”
4Por isso, um dia Jacob mandou chamar Raquel e Leia ao campo, lá onde estava a guardar os rebanhos, para lhes falar destas coisas:

5“O vosso pai mudou muito comigo, mas o Deus do meu pai tem estado comigo.

6Vocês sabem como tenho trabalhado duramente para o vosso pai.

7Contudo, ele enganou-me e alterou várias vezes o contrato de salário que fiz com ele. Deus, no entanto, não permitiu que eu fosse prejudicado.

8 Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.

9 Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

10 Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.

11 E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!

12 Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.

14 Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

8Quando ele dizia: “Os cabritos com manchas serão o seu salário”, aí as fêmeas tinham crias manchadas. E, quando ele dizia: “Os cabritos listados serão o seu salário”, aí as crias saíam todas listadas.

9Foi assim que Deus tirou os rebanhos do pai de vocês e os deu a mim.

10— Um dia, quando os animais estavam no tempo do cruzamento, eu tive um sonho. Eu vi que os bodes que cobriam as fêmeas eram listados, malhados e manchados.

11O Anjo de Deus me chamou pelo nome, e eu respondi: “Aqui estou.”

12Então ele continuou: “Veja! Todos os bodes que estão cruzando são listados, malhados e manchados. Eu estou fazendo com que isso aconteça porque tenho visto o que Labão está fazendo com você.

13Eu sou o Deus que apareceu a você em Betel, onde você me dedicou uma pedra, derramando azeite sobre ela, e onde você me fez uma promessa. Agora prepare-se, saia desta terra e volte para a terra onde você nasceu.”

14Então Raquel e Leia responderam: — Não sobrou nada para herdarmos do nosso pai.

8 Quando ele dizia: os animais malhados serão o teu salário, todas as ovelhas davam à luz cordeiros malhados, e se dizia: os animais riscados serão o teu salário, todas as ovelhas davam à luz cordeiros riscados.

9 Foi Deus mesmo que tomou o rebanho de vosso pai para me dar.

10 No tempo em que os animais deviam conceber, eu levantava os olhos e via em sonhos que os bodes que cobriam as cabras eram listrados, malhados e manchados.

11 Um anjo de Deus disse-me em sonhos: ‘Jacó! Eis-me aqui’ – respondi.

12 Levanta os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as cabras são listrados, malhados e manchados, porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde tu me consagraste uma estela e me fizeste um voto. Agora, vamos, sai daqui e volta para a terra de tua família”.

14 Raquel e Lia responderam: “Resta-nos porventura ainda alguma parte de herança na casa de nosso pai?

8Cada vez que ele dizia: 'O que for salpicado será teu salário,' todos os animais pariam crias salpicadas; cada vez que me dizia: 'O que for listrado será teu salário,' todos os animais pariam crias listradas,

9e Deus tomou seu rebanho e o deu a mim.

10Aconteceu que, chegado o tempo em que os animais entram em cio, ergui os olhos e vi em sonho que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados.

11O Anjo de Deus me disse em sonho: 'Jacó.' E eu respondi: 'Sim.'

12Ele disse: 'Ergue os olhos e vê: todos os bodes que cobrem as fêmeas são listrados, malhados ou mosqueados, pois eu vi tudo o que te fez Labão.

13Eu sou o Deus que te apareceu em Betel, onde ungiste uma estela e me fizeste um voto. Agora levanta-te, sai desta terra e retorna à tua pátria' ".

14Raquel e Lia responderam-lhe: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai?

8Porque quando dizia que todos os animais malhados seriam meus, então todo o rebanho dava malhados. Depois, quando alterava e dizia que seriam antes os de listas os meus, o rebanho dava só listados!

9Foi dessa forma que Deus me fez enriquecer à custa do rebanho do vosso pai.

10Então, na altura do rebanho conceber, tive um sonho em que os bodes que fecundavam as ovelhas eram listados, sarapintados ou às manchas.

11A certa altura desse sonho o anjo de Deus chamou-me: ‘Jacob!’ E eu disse: ‘Estou aqui!’

12E ele disse-me que devia juntar as cabras brancas aos bodes listados, sarapintados e manchados. ‘Tenho visto o que Labão fez contigo.

13Eu sou o Deus que te encontrou em Betel, naquele lugar em que me consagraste uma pedra levantada como monumento e em que fizeste voto de me servir. Portanto, deixa agora esta terra e volta para onde está a tua família.’ Foram as suas palavras.”

14Raquel e Leia responderam-lhe: “Estamos inteiramente de acordo. Aliás, não há aqui nada para nós. Nenhuma parte dos bens do nosso pai nos caberia em herança, fosse de que maneira fosse.

15 Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te disse.

17 Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,

18 levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.

20 E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.

21 E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.

22 No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.

23 Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.

Labão segue no encalço de Jacó

15Ele nos trata como se fôssemos estrangeiras. Ele até nos vendeu e depois gastou todo o dinheiro que recebeu como pagamento.

16Toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai é nossa e dos nossos filhos. Portanto, faça tudo o que Deus mandou.

17-18Jacó se preparou para voltar a Canaã, onde morava Isaque, o seu pai. Fez com que os seus filhos e as suas mulheres montassem os camelos, ajuntou tudo o que tinha e partiu, levando todos os animais que havia conseguido com o seu trabalho na Mesopotâmia.

19Labão, o pai de Raquel, havia ido para outro lugar a fim de cortar a lã das suas ovelhas; e, enquanto ele estava fora, Raquel roubou as imagens dos deuses da casa dele.

20Foi assim que Jacó, sem avisar que ia embora, enganou Labão, o arameu,

21fugindo com tudo o que tinha. Atravessou o rio Eufrates e foi na direção da região montanhosa de Gileade.

Labão vai atrás de Jacó

22Três dias depois Labão ficou sabendo que Jacó havia fugido.

23Ele reuniu os seus parentes e foi atrás de Jacó. Sete dias depois, Labão alcançou Jacó na região montanhosa de Gileade.

15 Não nos tratou ele como estrangeiras, vendendo-nos e devorando o nosso dinheiro?

16 Toda a riqueza, que Deus tomou de nosso pai, é para nós e para nossos filhos. Faze, pois, o que Deus te disse”.

17 Levantou-se, pois, Jacó, e fez montar seus filhos e suas mulheres nos camelos.

18 Levou todos os seus rebanhos, todos os bens que tinha ajuntado, o rebanho que lhe pertencia, adquirido em Padã-Aram, e partiu para junto de seu pai Isaac, na terra de Canaã.

19 Raquel, aproveitando um momento em que seu pai fora tosquiar suas ovelhas, roubou os terafim de seu pai;

20 e Jacó enganou Labão, o arameu, ocultando-lhe sua fuga.

21 Fugindo, pois, com tudo o que era seu, atravessou o rio e dirigiu-se para a montanha de Galaad.

22 Três dias depois, soube Labão da fuga de Jacó.

23 E, tomando consigo seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de marcha, e alcançou-o na montanha de Galaad.

15Não nos considera ele como estrangeiras, pois nos vendeu e em seguida consumiu nosso dinheiro?

16Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora tudo o que Deus te disse."

17Então Jacó se levantou, fez montar seus filhos e suas mulheres sobre os camelos,

18e conduziu diante de si todo o seu rebanho, — com todos os bens que adquirira, o rebanho que lhe pertencia e que ele adquirira em Padã-Aram, — para ir a Isaac, seu pai, na terra de Canaã.

19Labão fora tosquiar seu rebanho e Raquel roubou os ídolos domésticos que pertenciam a seu pai.

20Jacó dissimulou com Labão, o arameu, não lhe deixando suspeitar que fugia.

21Ele fugiu com tudo o que tinha; partiu, atravessou o Rio e dirigiu-se para o monte Galaad.

Labão persegue Jacó

22No terceiro dia, avisou-se a Labão que Jacó tinha fugido.

23Ele tomou consigo a seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de caminho, e o alcançou no monte Galaad.

15Pelo contrário, reduziu os nossos direitos aos de meras mulheres estranhas à casa. Vendeu-nos e até o dote a que tínhamos direito ficou com ele!

16Portanto, toda a fortuna que Deus tirou ao nosso pai agora é nossa e dos nossos filhos; por isso vai, faz tudo o que Deus te disse.”

17Assim, um certo dia, Jacob pôs as mulheres e os filhos em camelos e partiu

18levando consigo todos os rebanhos que tinha obtido em Padan-Arã, assim como tudo o que adquirira ali, e partiu para regressar junto do seu pai Isaque, na terra de Canaã.

19Raquel chegou mesmo a roubar da casa do pai os ídolos, quando tinha ido tosquiar o rebanho.

20Assim, Jacob enganou Labão, o arameu, seu sogro, ao fugir da casa dele sem lhe dizer nada.

21Jacob fugiu com tudo o que possuía e atravessou o rio Eufrates, tomando a seguir a direção do território de Gileade.

Labão persegue Jacob

22Labão só soube dessa fuga três dias depois.

23Tomou consigo vários homens da sua casa e foi em perseguição deles, só os apanhando sete dias mais tarde, nos montes de Gileade.

24 De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

26 E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.

29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

30 E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?

31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

32 Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos

24Naquela noite Deus apareceu num sonho a Labão, o arameu, e disse: — Cuidado! Não faça nada a Jacó.

25Labão alcançou Jacó na região montanhosa de Gileade, onde ele estava acampado. E Labão e os seus parentes acamparam no mesmo lugar.

26Aí Labão disse a Jacó: — Por que foi que você me enganou, levando as minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra?

27Por que você me enganou, fugindo desse jeito, sem me dizer nada? Se você tivesse falado comigo, eu teria preparado uma festa alegre de despedida, com canções acompanhadas de pandeiros e de liras.

28Você nem me deixou beijar os meus netos e as minhas filhas. O que você fez foi coisa de gente sem juízo.

29Eu poderia ter feito muito mal a vocês, mas na noite passada o Deus do seu pai me disse assim: “Cuidado! Não faça nada a Jacó.”

30Eu sei que você foi embora porque tinha saudades de casa. Mas por que foi que você roubou as imagens dos deuses da minha casa?

31Jacó respondeu: — Eu fiquei com medo, pois pensei que o senhor ia me tirar as suas filhas à força.

32Mas, se o senhor achar as suas imagens com alguém aqui, essa pessoa será morta.

24 Deus, porém, apareceu em um sonho noturno a Labão, o arameu, e disse-lhe: “Guarda-te de dizer algo a Jacó”.

25 Labão alcançou, pois, Jacó. Este havia levantado sua tenda na montanha, enquanto Labão e seus irmãos tinham plantado a sua na montanha de Galaad.

26 Labão disse a Jacó: “Que fizeste? Tu me enganaste, e conduziste minhas filhas como prisioneiras de guerra!

27 Por que fugiste dessa forma, e me lograste em lugar de me avisar? Eu te teria despedido com manifestações de júbilo e com cânticos, ao som do tamborim e da harpa.

28 Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas! Procedeste como um insensato.

29 Eu poderia agora fazer-vos mal, mas o Deus de teu pai disse-me na última noite: ‘Guarda-te de dizer algo a Jacó’.

30 E, se partistes somente porque tinhas saudade da casa paterna, então por que roubaste os meus deuses?”.

31 Jacó respondeu-lhe: “Tive medo, ao pensar que poderias tirar-me tuas filhas;

32 quanto aos teus deuses, porém, seja morto aquele que os tiver consigo!

24Deus visitou Labão, o arameu, numa visão noturna e lhe disse: "Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja."

25Labão alcançou Jacó, que tinha plantado sua tenda na montanha, e Labão plantou sua tenda no monte Galaad.

26Labão disse a Jacó: "Que fizeste, enganando meu espírito e levando minhas filhas como prisioneiras de guerra?

27Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me advertir, para que eu te despedisse na alegria e com cânticos, com tamborins e liras?

28Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas. Verdadeiramente, agiste como um insensato!

29Poderia causar-te danos, mas o Deus de teu pai, na noite passada, me disse isto: 'Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja.'

30Agora que já partiste, uma vez que tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses? "

31Jacó respondeu assim a Labão: "Eu tive medo, pensei que irias me roubar tuas filhas.

32Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de

24Nessa noite, Deus apareceu-lhe num sonho: “Vê bem o que vais dizer a Jacob! Não o amaldiçoes nem tão-pouco cuides em abençoá-lo.”

25Labão conseguiu finalmente apanhá-los quando acampavam nos montes de Gileade. Ele e os seus homens fizeram o mesmo nas proximidades.

26“Que significa isto, que te esquivaste assim de mim?”, perguntou-lhe Labão. “Levas-me as minhas filhas como se tivessem sido feitas prisioneiras numa batalha!

27Porque é que nem sequer me deste a possibilidade de fazer uma festa de despedida em que houvesse alegria, se cantasse e se tocasse?

28Nem sequer me deixaste beijar os meus netos e netas. Foi muito estranho e muito insensato o que fizeste.

29Tinha agora a possibilidade de te fazer mal, de me vingar, mas o Deus do teu pai falou comigo ontem à noite, dizendo-me que visse bem que não te amaldiçoasse nem sequer te abençoasse.

30Queria contudo perguntar-te uma coisa: Embora quisesses muito ir embora, porque tinhas saudades dos teus e da tua casa, por que razão havias tu de me roubar os meus ídolos?”

31Jacob retorquiu-lhe: “Se me esquivei foi porque tinha medo e pensei que talvez quisesses tirar-me pela força as tuas filhas.

32Mas quanto aos deuses da tua casa, morra aquele que os tiver tirado! Seja o

irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.

33 Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.
34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.

36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

38 Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.
39 Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da

Os nossos parentes são testemunhas: se o senhor encontrar aqui qualquer coisa que seja sua, pode levar. Acontece que Jacó não sabia que Raquel havia roubado as imagens.
33Labão entrou na barraca de Jacó, depois na de Leia e depois na das duas escravas, porém não encontrou as suas imagens. Então foi para a barraca de Raquel.
34Aí ele procurou em toda parte, porém não achou nada, pois Raquel havia posto as imagens numa sela de camelo e estava sentada em cima.

35Ela disse ao pai: — O senhor não fique zangado comigo por eu não me levantar, mas é que estou menstruada. Foi assim que Labão procurou as suas imagens, sem as encontrar.

36Aí Jacó ficou zangado. Ele disse a Labão: — O que foi que eu fiz de errado? Qual foi a lei que eu quebrei para o senhor me perseguir com tanta raiva?

37Agora que mexeu em todas as minhas coisas, será que encontrou alguns objetos que são seus? Pois ponha esses objetos aqui, na frente dos meus parentes e dos seus, para que eles julguem qual de nós dois está com a razão.
38Durante os vinte anos que trabalhei para o senhor, as suas ovelhas e as suas cabras nunca tiveram abortos, e eu não comi um só carneiro do seu rebanho.
39Nunca lhe trouxe os animais que as feras mataram, mas eu mesmo pagava o

Examina o que está comigo, em presença de nossos parentes, e retoma o que é teu". Ora, Jacó ignorava o roubo de Raquel.

33 Labão entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas escravas, mas nada encontrou. Saindo da tenda de Lia, entrou na de Raquel.
34 Esta havia tomado os terafim e, colocando-os na sela do camelo, sentou-se em cima. Labão revistou toda a tenda, sem nada encontrar.
35 Raquel disse ao seu pai: "Não se irrite o meu senhor, se não posso levantar-me em sua presença, pois acho-me agora com a indisposição que costuma vir às mulheres". Revistou, pois, mas não encontrou os terafim.
36 Jacó encolerizou-se então contra Labão, e acabrunhou-o de censuras: "Qual é o meu crime? – disse-lhe ele. – Qual é o meu pecado, para que te irrites desse modo contra mim?

37 Revistaste todas as minhas bagagens: que encontraste do que é teu? Mostra-me aqui em presença de meus parentes e dos teus, e sejam eles juízes entre nós dois.

38 Há vinte anos que estou em tua casa: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram, não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Nunca te trouxe os animais estraçalhados pelas feras. Eu os repunha,

nossos irmãos, verifica o que te pertence e que está comigo, e leva-o." Com efeito, Jacó ignorava que Raquel os tivesse roubado.

33Labão foi procurar na tenda de Jacó, depois na tenda de Lia, depois na tenda das duas servas, e nada encontrou. Ele saiu da tenda de Lia e entrou na de Raquel.
34Ora, Raquel tomara os ídolos domésticos, pusera-os na sela do camelo e sentara-se por cima; Labão procurou em toda a tenda e nada encontrou.

35Raquel disse a seu pai: "Que meu senhor não veja com cólera que eu não me levante na tua presença, pois tenho o que é costumeiro às mulheres." Labão procurou e não encontrou os ídolos.

36Enfureceu-se Jacó e discutiu com Labão. E Jacó dirigiu assim a palavra a Labão: "Qual é meu crime, qual é minha falta, para que me persigas?

37Procuraste em todos os meus utensílios: encontraste acaso algum utensílio de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós dois!

38Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho.

39Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo

que for que achares aqui entre nós, e que seja teu, podes levá-lo sem mais problemas." Jacob não sabia que Raquel os tinha furtado.

33Labão foi primeiramente à tenda de Jacob e procurou lá. Depois foi à de Leia e à de ambas as criadas e não achou nada. Por fim, entrou na de Raquel.
34Mas Raquel tinha-os escondido sob a albarda dum camelo e por isso foi-se sentar nele. Labão procurou por toda a parte na tenda e também não viu nada.

35"Pai, desculpa-me se não me levanto", disse, "mas é que estou menstruada!"

36Então Jacob ficou mesmo irritado contra Labão e perguntou-lhe: "Bom e então? O que é que encontraste? Qual foi afinal o meu crime? Vieste em minha perseguição como se fosse um criminoso.

37Fizeste-me uma busca completa. Põe aqui diante de nós tudo o que eu tenho roubado, para que a tua gente e nós próprios o vejamos e se possa decidir quem é o culpado.

38Afinal, sabes bem, estive 20 anos contigo, cuidando dos teus animais que sempre deram crias saudáveis e nunca comi sequer um carneiro do teu rebanho.
39Se acontecia que algum animal do rebanho era atacado por uma fera não o

minha mão o requerias, tanto o furtado de dia como de noite.

40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.

41 Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.

42 Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

A aliança entre Labão e Jacó

43 Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.

prejuízo. O senhor me cobrava qualquer animal que fosse roubado de dia ou de noite.

40 A minha vida era assim: de dia o calor me castigava, e de noite eu morria de frio. E quantas noites eu passei sem dormir!

41 Fiquei vinte anos na sua casa. Trabalhei catorze anos para conseguir as suas duas filhas e seis anos para conseguir os seus animais. E, ainda por cima, o senhor mudou o meu salário umas dez vezes.

42 Se o Deus dos meus antepassados — o Deus de Abraão, o Deus a quem Isaque temia — não tivesse estado comigo, o senhor teria me mandado embora com as mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho que tive e ontem à noite ele resolveu a questão.

Jacó e Labão fazem um trato

43 Labão respondeu a Jacó assim: — Estas filhas são minhas, os netos são meus, estes animais são meus, e tudo o que você está vendo é meu. Agora, como não posso fazer nada para ficar com as minhas filhas e com os filhos que elas tiveram,

44 estou disposto a fazer um trato com você. Vamos fazer aqui um montão de pedras para que lembremos desse trato.

45 Então Jacó pegou uma pedra e a pôs de pé como se fosse um pilar.

pois tu o exigias, quer fossem roubados de dia, quer de noite.

40 Eu era queimado de dia pelo calor, e de noite pelo frio, e o sono fugia dos meus olhos.

41 Eis já vinte anos que estou em tua casa; servi-te catorze anos por tuas duas filhas, seis anos pelos teus rebanhos, e dez vezes modificaste o meu salário.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Deus terrível de Isaac não se tivesse posto de meu lado, tu me terias hoje despedido com as mãos vazias. Deus viu minhas penas e meus trabalhos, e na última noite ele pronunciou-se”.

43 Labão respondeu a Jacó: “Estas filhas são minhas filhas, estes filhos, meus filhos, e estes rebanhos, meus rebanhos: tudo o que vês é meu. Que farei eu agora contra minhas filhas, ou contra os filhos que elas deram ao mundo?

44 Vamos, façamos juntos um pacto que nos sirva de testemunho a nós dois”.

45 Jacó tomou uma pedra e erigiu-a em estela,

compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite.

40 Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite o frio, e o sono fugia de meus olhos.

41 Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste meu salário.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Parente de Isaac, não estivesse comigo, tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas canseiras e o trabalho de meus braços e, na noite passada, fez-me justiça."

Tratado entre Jacó e Labão

43 Assim respondeu Labão a Jacó: "Minhas são as filhas, minhas estas crianças, meu é o rebanho, tudo o que vês é meu. Mas que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo?

44 "Vamos, concluamos um tratado, eu e tu. . . , e que isso sirva de testemunho entre mim e ti."

45 Então Jacó tomou uma pedra e a erigiu como estela.

vinha trazer pedindo-te para tomares nota de que havia um a menos. Pelo contrário, pagava-to. Aliás, qualquer animal que tivesse sido roubado, fosse quando fosse, de dia ou de noite, querias que o pagasse, tivesse eu ou não a responsabilidade do rebanho na altura do roubo!

40 Trabalhei para ti tanto sob o calor ardente do dia como durante o frio das noites geladas em que até nem podia dormir.

41 Sim, foram 20 anos: foram 14 para ganhar as tuas duas filhas e mais 6 para conseguir os rebanhos que tenho; e dez vezes mudaste-me o salário!

42 Se não fosse a misericórdia de Deus, o Deus de Abraão meu avô, o grande Deus de Isaque meu pai, ter-me-ias mandado embora sem um centavo. Mas Deus deu atenção à situação em que me encontrava, tomou em consideração o meu duro trabalho e viu a tua crueldade, por isso te apareceu ontem à noite!”

43 Labão respondeu-lhe por sua vez: “Estas mulheres são minhas filhas e estes moços são também filhos meus; e até esses rebanhos e tudo o que tens é, afinal, meu. Mas o que poderia eu fazer com as minhas próprias filhas e os meus netos?

44 Vamos fazer um tratado de paz e dele ficarão dependentes as nossas relações.”

45 Jacob pegou numa pedra e ergueu-a em sinal de monumento comemorando essa aliança.

46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.

48 E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede

49 e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

46Depois disse aos seus parentes que ajuntassem e amontoassem pedras. Eles fizeram um montão de pedras e depois tomaram uma refeição ali do lado dele.
47Labão pôs naquele lugar o nome de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.
48Depois Labão disse: — Este montão de pedras servirá para que nós dois lembremos desse trato. Foi por isso que aquele lugar recebeu o nome de Galeede.

49E também teve o nome de Mispa porque Labão disse: — Que o Senhor Deus fique nos vigiando quando estivermos separados um do outro!

50Se você maltratar as minhas filhas ou se você casar com outras mulheres, mesmo que eu não saiba o que está acontecendo, lembre que Deus está nos vigiando.

51Aqui estão as pedras e o pilar que coloquei entre nós dois.

52O montão de pedras e o pilar são para lembrarmos desse trato. Eu nunca passarei para lá deste pilar para atacá-lo, e você não passará para cá deste montão de pedras e deste pilar para me atacar.

53O Deus de Abraão e o Deus de Naor será juiz entre nós. Então Jacó fez um juramento em nome do Deus a quem Isaque, o seu pai, temia.

46 e disse aos seus parentes: “Trazei pedras”. E, tendo juntado muitas, fizeram um monte, sobre o qual comeram.

47 Labão chamou-o Yegar-Saaduta, e Jacó, Galaad.

48 Labão disse: “Este monte é hoje testemunha entre mim e ti”; por isso, foi lhe dado o nome de Galaad,

49 e também Masfa, porque Labão disse ainda: “Que o Senhor nos vigie a nós ambos, quando nós nos tivermos despedido um do outro.

50 Se maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres além delas, não é um homem que estará conosco. Mas toma cuidado, pois é Deus que será testemunha entre nós”.
51 Labão disse ainda a Jacó: “Vês este monte de pedras e esta estela que levantei entre mim e ti.
52 Este monte é testemunho, e igualmente esta estela, de que eu não ultrapassarei este monte para o teu lado, e que tu não ultrapassarás este monte e esta estela para o meu lado para nos fazer mal.

53 O Deus de Abraão, o Deus de Nacor, o Deus de seus pais seja juiz entre nós!”. E Jacó jurou pelo Deus terrível de Isaac.

46E Jacó disse a seus irmãos: "Ajuntai pedras." Eles pegaram pedras e com elas fizeram um monte, sobre o qual comeram.

47Labão o chamou de Jegar-Saaduta e Jacó o chamou de Galed.

48Disse Labão: "Que este monte seja hoje um testemunho entre mim e ti." Por isso o chamou de Galed,

49e Masfa, pois disse: "Que Iahweh seja um vigia entre mim e ti quando nos separarmos um do outro.

50Se maltratares minhas filhas ou se tomares outras mulheres além de minhas filhas, e ninguém estiver conosco, vê: Deus é testemunha entre mim e ti."

51E Labão disse a Jacó: "Eis este monte que reuni entre mim e ti, e eis a estela.

52Este monte é testemunha, a estela é testemunha, de que não devo ultrapassar este monte para o teu lado, e de que não deves ultrapassar este monte e esta estela para o meu lado, com más intenções.

53Que o Deus de Abraão e o Deus de Nacor julguem entre nós." E Jacó jurou pelo Parente de Isaac, seu pai.

46Depois disse aos seus homens que juntassem várias pedras. E assim eles fizeram. Juntaram e fizeram um monte de pedras e junto a ele, comeram.
47Chamaram-lhe a Pilha do Testemunho; na língua de Labão Jegar-Saaduta e na de Jacob Galeede.
48E Labão disse: “Que esta pilha de pedras sirva como testemunho da aliança entre mim e ti.” Por isso, o seu nome será Galeede.
49Também ficou conhecida pela Coluna da Vigilância ou Mizpá, porque Labão também declarou: “Que seja o Senhor mesmo a vigiar se cumprimos este tratado, quando estivermos longe um do outro.

50Que seja ele próprio a verificar se vieres a tratar mal as minhas filhas ou a tomar outras mulheres além delas. Eu poderei não saber nada, mas Deus há de vê-lo.

51-52Esta pilha de pedras”, continuou Labão, “e esta outra levantada em padrão, lembrará a toda a gente a promessa que fizemos de que nem eu passarei esta linha para ir atacar-te nem tu a atravessarás para me combater.

53Que seja o próprio Deus de Abraão, o de Naor e do seu pai, a julgar qualquer tentativa de quebra desta aliança por parte de um de nós.” Jacob jurou, perante o poderoso Deus do seu pai Isaque, que havia de respeitar esse tratado.

54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Gênesis 32

1 Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.

2 Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,

4 e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.

5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.

54 Ele ofereceu um animal em sacrifício ali na montanha e convidou os seus parentes para uma refeição. Naquela noite eles comeram e dormiram ali na montanha.

55 Na manhã seguinte Labão se levantou bem cedo, beijou as suas filhas e os seus netos e os abençoou. E depois foi embora, voltando para a sua terra.

Gênesis 32

Jacó faz planos para o encontro com Esaú

1 Jacó estava continuando a sua viagem quando alguns anjos de Deus foram encontrar-se com ele.

2 Quando Jacó os viu, disse: — Este é o acampamento de Deus. Por isso pôs naquele lugar o nome de Maanaim.

3 Jacó mandou mensageiros para a região de Seir, também chamada de Edom, a fim de se encontrarem com Esaú

4 e lhe darem esta mensagem: “Eu, Jacó, estou às suas ordens para servi-lo. Durante todo esse tempo morei com Labão.

5 Tenho gado, jumentos, ovelhas, cabras, escravos e escravas. Estou mandando este recado ao senhor, esperando ser bem-recebido.”

54 Ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus parentes para comer. Comeram e passaram a noite na montanha.

Gênesis 32

1 No dia seguinte, pela manhã, Labão beijou seus filhos e suas filhas; abençoou-os e retomou o caminho de sua casa.

2 Jacó prosseguiu o seu caminho e encontrou uns anjos de Deus.

3 Ao vê-los, exclamou: “É aqui o acampamento de Deus!”. Por isso, deu àquele lugar o nome de Maanaim.

4 Despachou diante de si mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir, nos campos de Edom.

5 E deu-lhes esta ordem: “Eis o que direis ao meu senhor Esaú: Assim fala o teu servo Jacó: Habitei em casa de Labão onde estive até o dia de hoje.

6 Possuo bois, jumentos, ovelhas, servos e servas, e mando agora anunciá-lo ao meu senhor para encontrar graça diante dele”.

54 Jacó ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus irmãos para a refeição. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

Gênesis 32

1 Labão levantou-se de madrugada, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois Labão partiu e voltou para sua casa.

2 Como Jacó seguisse seu caminho, anjos de Deus o afrontaram.

3 Vendo-os, disse Jacó: "É o campo de Deus!" E deu a esse lugar o nome de Maanaim.

Jacó prepara seu reencontro com Esaú

4 Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir, a estepe de Edom.

5 Deu-lhes esta ordem: "Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali fiquei até agora.

6 Adquiri bois e jumentos, ovelhas, servos e servas. Quero dar a notícia a meu senhor, para encontrar graça a seus olhos."

54 E apresentou a Deus um sacrifício ali mesmo no cimo daquela montanha, convidando os seus companheiros para uma festa; assim comeram e passaram juntos a noite naquele monte.

55 Na manhã seguinte, ainda de madrugada, Labão beijou as filhas e os netos, abençoou-os e partiu, regressando a casa.

Génesis 32

Jacob prepara-se para se encontrar com Esaú

1 Por sua vez Jacob, com todos os seus, também partiu para continuar a viagem. Os anjos de Deus vieram-lhe ao encontro.

2 Quando os viu, Jacob exclamou: “São do acampamento de Deus!” Por isso, chamou àquele sítio Maanaim.

3 Jacob decidiu enviar mensageiros a Esaú, o seu irmão, a Edom, na terra de Seir,

4 com esta mensagem: “Saudações de Jacob. Tenho estado a viver com o nosso tio Labão até há pouco tempo;

5 agora tenho muitos bois, jumentos, ovelhas e muita criadagem, tanto homens como mulheres. Envio-te estes mensageiros para te informar da minha vinda, esperando poder contar com a tua amizade.”

6 Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.

7 Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.

8 Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;

10 sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.

11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.

12 E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

6Os mensageiros voltaram e disseram: — Estivemos com Esaú, o seu irmão. Ele já vem vindo para se encontrar com o senhor. E vem com quatrocentos homens.

7Quando Jacó ouviu isso, teve muito medo e ficou preocupado. Então dividiu em dois grupos a gente que estava com ele e também as ovelhas, as cabras, o gado e os camelos.

8Ele pensou que, se Esaú viesse e atacasse um grupo, o outro poderia escapar.

9Depois Jacó fez esta oração: — Ouve-me, ó Senhor, Deus do meu avô Abraão e de Isaque, o meu pai! Tu me mandaste voltar para a minha terra e para os meus parentes, prometendo que tudo correria bem para mim.

10Eu, teu servo, não mereço toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado. Quando atravessei o rio Jordão, eu tinha apenas um bastão e agora estou voltando com estes dois grupos de pessoas e animais.

11Ó Senhor, eu te peço que me salves do meu irmão Esaú. Tenho medo de que ele venha e me mate e também as mulheres e as crianças.

12Lembra que prometeste que tudo me correria bem e que os meus descendentes seriam como a areia da praia, tantos que ninguém poderia contar.

7 Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: “Fomos ter com Esaú: ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens”.

8 Jacó foi tomado de pavor e de angústia. Dividiu em dois grupos a gente que estava com ele, assim como as ovelhas, os bois e os camelos.

9 “Se Esaú – disse ele consigo – atacar um dos grupos e o destruir, ao menos o outro se salvará.”

10 Depois Jacó disse: “Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac, Senhor que me dissesses: Volta para a tua terra, para o meio de tua parentela, e eu te beneficiarei,

11 eu sou indigno de todos os favores e de toda a fidelidade que tendes testemunhado ao vosso servo. Só tinha o meu bastão quando atravessei este Jordão, e eis que possuo agora dois acampamentos.

12 Salvai-me, eu vos peço, das mãos de meu irmão Esaú, pois temo que ele me venha atacar, sem poupar nem mãe nem filhos.

13 Entretanto, vós me dissestes: Eu te beneficiarei e tornarei tua posteridade inumerável como os grãos de areia do mar”.

7Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: "Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele."

8Jacó teve grande medo e sentiu-se angustiado. Então dividiu em dois grupos os homens que estavam com ele, as ovelhas e os bois.

9Disse para consigo: "Se Esaú se dirigir para um dos bandos e o atacar, o outro bando poderá se salvar."

10Disse Jacó: "Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaac, Iahweh, que me ordenaste: 'Retorna à tua terra e à tua pátria e te farei bem, '

11eu sou indigno de todos os favores e de toda a bondade que tiveste para com teu servo. Eu não tinha senão meu cajado para atravessar este Jordão, e agora posso formar dois bandos.

12Livra-me da mão de meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos, a mãe com os filhos.

13Foste tu, com efeito, que disseste: 'Eu te cumularei de favores e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.'"

6Os mensageiros voltaram com a notícia de que Esaú estava a caminho para se encontrar com Jacob, acompanhado dum exército de 400 homens.

7Jacob ficou cheio de medo e angustiado, e repartiu a gente toda que vinha consigo, tal como os rebanhos, os bois e os camelos, em dois grupos;

8porque pensou que se Esaú atacasse um dos grupos talvez o outro conseguisse escapar.

9E orou desta maneira: “Ó Deus do meu avô Abraão e Deus do meu pai Isaque, ó Senhor, tu que me disseste para voltar à terra dos meus parentes e me garantiste que me farias bem;

10realmente eu não sou digno de toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado, conforme as tuas promessas. Porque quando deixei a minha casa e atravessei este rio Jordão nada tinha de meu, exceto um simples cajado! E agora tenho à minha responsabilidade estes dois grandes grupos.

11Peço-te portanto, que me protejas das mãos destruidoras do meu irmão Esaú, pois estou com muito medo que nos venha matar, a mim e a estas mães e seus filhos.

12Tu prometeste fazer-me bem e multiplicar os meus descendentes, de forma a tornarem-se tão numerosos como os grãos de areia das praias, que são incontáveis!”

13 E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:
14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;
15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.

17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

18 Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.

19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

20 Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.

13Naquela noite Jacó dormiu ali. Depois ele escolheu alguns dos seus animais para dar de presente a Esaú.
14Escolheu duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,
15trinta camelas com as suas crias, que ainda mamavam, quarenta vacas e dez touros, e vinte jumentas e dez jumentos.
16Jacó dividiu esses animais em grupos e pôs um empregado para tomar conta de cada grupo. E deu esta ordem: — Vocês vão na frente, deixando um espaço entre os grupos.
17Jacó disse ao primeiro empregado: — Quando o meu irmão Esaú se encontrar com você, ele vai perguntar: “Quem é o seu patrão? Aonde você vai? E de quem são esses animais que você vai levando?”

18Então responda assim: “Estes animais são do seu criado Jacó. São um presente que ele está enviando ao seu patrão Esaú. E ele também vem vindo aí atrás.”

19Também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os outros que tomavam conta dos grupos, Jacó disse: — Quando vocês se encontrarem com Esaú, digam a mesma coisa.
20E não esqueçam de dizer isto: “O seu criado Jacó vem vindo aí atrás.” É que Jacó estava pensando assim: “Vou acalmar Esaú com os presentes que irão na minha frente. E, quando nos encontrarmos, talvez ele me perdoe.”

14 Jacó passou a noite naquele lugar. Escolheu entre os bens que possuía um presente para o seu irmão Esaú:
15 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros,
16 trinta camelas com suas crias, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

17 Entregou-os aos servos, cada rebanho à parte, e disse-lhes: “Ide adiante de mim, e haja uma distância entre cada rebanho”.

18 E deu esta ordem ao primeiro: “Quando meu irmão Esaú te encontrar e te perguntar quem és, aonde vais e a quem pertence o rebanho que conduzes,

19 responderás: Pertence ao teu servo Jacó; é um presente que ele manda ao meu senhor Esaú; ele mesmo vem atrás de nós”.

20 Deu a mesma ordem ao segundo, ao terceiro e a todos os que conduziam os rebanhos: “Quando encontrardes Esaú – disse ele – vós lhe direis a mesma coisa.

21 E direis que seu servo Jacó vos segue”. “Eu o aplacarei – pensou ele – com este presente que me precede; e depois o verei pessoalmente; talvez me fará ele bom acolhimento.”

14E Jacó passou a noite naquele lugar. De tudo o que tinha, separou um presente para seu irmão Esaú:
15duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte cordeiros,
16trinta camelas de leite, com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte, jumentas e dez jumentinhos.

17Ele os confiou a seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: "Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos."

18Ao primeiro deu esta ordem: "Quando meu irmão Esaú te encontrar e te disser: 'De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?, '

19responderás: 'É de teu servo Jacó, é um presente enviado a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós.'"

20Ele deu a mesma ordem ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos: "Eis," disse ele, "como falareis a Esaú quando o encontrardes,

21e direis: 'Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós.'" Com efeito, dizia ele para si mesmo: "Eu o aplacarei com o presente que me antecede, em seguida me apresentarei a ele, e talvez me conceda graça."

13Jacob passou ali aquela noite e preparou um presente para o seu irmão Esaú;

14consistia no seguinte: 200 cabras, 20 bodes, 200 ovelhas, 20 carneiros,
15camelos de leite, com as suas crias, 40 vacas, 10 bois, 20 jumentas, 10 jumentinhos.

16Deu instruções aos criados para passarem adiante, mantendo separado cada grupo de animais, com uma certa distância entre cada um.

17Ao que conduzia o primeiro grupo mandou que quando encontrasse Esaú e este lhe perguntasse: “De quem são estes animais? Para onde vais? Para quem estás a trabalhar?”,
18devia responder: “Estes animais são de Jacob que está às tuas ordens. São um presente que te envia a ti, Esaú, com todo o respeito e submissão. Ele próprio vem atrás de nós.”

19-20Estas mesmas instruções deu Jacob a cada um dos responsáveis pelos vários grupos de animais. A estratégia de Jacob era apaziguar o irmão com presentes, antes de se encontrar com ele cara a cara. “Talvez”, esperava ele, “fique assim nosso amigo.”

21 Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

22 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.

23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,

24 ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.

25 Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.

26 Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.

27 Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.

28 Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.

30 Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.

21 Desse modo Jacó mandou os presentes na frente e passou aquela noite no acampamento.

A luta de Jacó em Peniel

22 Naquela mesma noite Jacó se levantou e atravessou o rio Jaboque, levando consigo as suas duas mulheres, as suas duas concubinas e os seus onze filhos.

23 Depois que as pessoas passaram, Jacó fez com que também passasse tudo o que era seu;

24 mas ele ficou para trás, sozinho. Aí veio um homem que lutou com ele até o dia amanhecer.

25 Quando o homem viu que não podia vencer, deu um golpe na junta da coxa de Jacó, de modo que ela ficou fora do lugar.

26 Então o homem disse: — Solte-me, pois já está amanhecendo. — Não solto enquanto o senhor não me abençoar — respondeu Jacó.

27 Aí o homem perguntou: — Como você se chama? — Jacó — respondeu ele.

28 Então o homem disse: — O seu nome não será mais Jacó. Você lutou com Deus e com os homens e venceu; por isso o seu nome será Israel.

29 — Agora diga-me o seu nome — pediu Jacó. O homem respondeu: — Por que você quer saber o meu nome? E ali ele abençoou Jacó.

30 Então Jacó disse: — Eu vi Deus face a face, mas ainda estou vivo. Por isso ele pôs naquele lugar o nome de Peniel.

22 Foi, pois, o presente adiante dele, e ele ficou aquela noite no acampamento.

23 Naquela mesma noite, ele se levantou com suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e passou o vau do Jaboc.

24 Tomou-os, e os fez passar a torrente com tudo o que lhe pertencia.

25 Jacó ficou só; e alguém lutava com ele até o romper da aurora.

26 Vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe aquele homem na articulação da coxa e esta deslocou-se, enquanto Jacó lutava com ele.

27 E disse-lhe: “Deixa-me partir, porque a aurora se levanta”. “Não te deixarei partir – respondeu Jacó – antes que me tenhas abençoado.”

28 Ele perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?”. “Jacó.”

29 “Teu nome não será mais Jacó – tornou ele – mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens, e venceste.” Jacó pediu-lhe:

30 “Peço-te que me digas qual é o teu nome”. “Por que me perguntas o meu nome?” – respondeu ele. E abençoou-o no mesmo lugar.

31 Jacó chamou àquele lugar Fanuel, “porque – disse ele – eu vi a Deus face a face, e minha vida foi poupada”.

22 O presente seguiu adiante e ele ficou aquela noite no campo.

A luta com Deus

23 Naquela mesma noite, ele se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos e passou o vau do Jaboc.

24 Ele os tomou e os fez passar a torrente e fez passar também tudo o que possuía.

25 E Jacó ficou só. E alguém lutou com ele até surgir a aurora.

26 Vendo que não o dominava, tocou-lhe na articulação da coxa, e a coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele.

27 Ele disse: "Deixa-me ir, pois já rompeu o dia." Mas Jacó respondeu: "Eu não te deixarei se não me abençoares."

28 Ele lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" — "Jacó", respondeu ele.

29 Ele retomou: "Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque foste forte" contra Deus e contra os homens, e tu prevaleceste."

30 Jacó fez esta pergunta: "Revela-me teu nome, por favor." Mas ele respondeu: "Por que perguntas pelo meu nome?" E ali mesmo o abençoou.

31 Jacó deu a este lugar o nome de Fanuel, "porque," disse ele, "eu vi a Deus face a face e a minha vida foi salva."

21 Dessa forma, os presentes foram passando à sua frente. Contudo, resolveu ficar ainda aquela noite no acampamento.

Jacob luta com Deus

22-23 Durante a noite levantou-se, pegou nas duas mulheres, respetivas criadas e onze filhos e fê-los atravessar a ribeira de Jaboque com todos os seus bens.

24 Depois ficou sozinho no acampamento. E um homem lutou com ele até ao amanhecer.

25 Quando esse homem viu que não ganharia o combate, tocou na anca de Jacob, deslocando-lhe a juntura da coxa;

26 e disse-lhe: “Deixa-me ir embora, porque já está a amanhecer.” Mas Jacob exigiu: “Não te deixarei enquanto não me abençoares!”

27 “Qual é o teu nome?”, perguntou-lhe o homem. “Jacob”, respondeu.

28 “Não serás mais Jacob, mas Israel *(lutar com Deus)*. Porque como príncipe lutaste com Deus e com os seres humanos e prevaleceste!”

29 “Agora diz-me, qual é o teu nome?”, perguntou Jacob por sua vez. “Porque perguntas pelo meu nome?” E abençoou-o ali mesmo.

30 Jacob chamou àquele lugar Peniel *(a face de Deus)*, porque disse: “Vi Deus face a face, com os meus próprios olhos, e contudo não morri!”

31 Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.
32 Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.

2 Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.
3 E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.

5 Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.

6 Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.

7 Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.

31O sol nasceu quando Jacó estava saindo de Peniel, e ele ia mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.

32Até hoje os descendentes de Israel não comem o músculo que fica na junta da coxa, pois foi nessa parte do corpo que ele recebeu o golpe.

Gênesis 33

Jacó se encontra com Esaú

1Quando Jacó viu que Esaú vinha chegando com os seus quatrocentos homens, dividiu os seus filhos em grupos, que ficaram com Leia, com Raquel e com as duas escravas.
2As escravas e os seus filhos ficaram na frente, depois Leia com os seus filhos e por último Raquel e José.
3Depois Jacó passou e ficou na frente; sete vezes ele se ajoelhou e encostou o rosto no chão, até que chegou perto de Esaú.
4Porém Esaú saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou; ele pôs os braços em volta do seu pescoço e o beijou. E os dois choraram.
5Quando Esaú olhou em volta e viu as mulheres e as crianças, perguntou: — Quem são esses que estão com você? — São os filhos que Deus, na sua bondade, deu a este seu criado — respondeu Jacó.
6Então as escravas e os seus filhos chegaram perto de Esaú e se curvaram na frente dele.

7Depois vieram Leia e os seus filhos e também se curvaram. Por último José e Raquel vieram e se curvaram.

32 O sol levantava-se no horizonte, quando ele atravessou Fanuel. E coxeava de uma perna.
33 É por isso que os israelitas, ainda hoje, não comem o nervo da articulação da coxa, porque aquele homem tinha tocado nesse nervo da articulação da coxa de Jacó.

Gênesis 33

1 Jacó, levantando os olhos, viu Esaú que avançava com quatrocentos homens. Repartiu então os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

2 Colocou as servas com seus filhos na frente, depois Lia com os seus e, por último, Raquel com José.
3 E ele, passando adiante, prostrou-se até a terra sete vezes antes de se aproximar do seu irmão.

4 Esaú correu-lhe ao encontro e beijou-o; ele atirou-se ao seu pescoço e beijou-o; e puseram-se a chorar.

5 Levantando os olhos, Esaú viu as mulheres e as crianças: “Quem são estes que tens contigo?” – perguntou ele. “São – respondeu Jacó – os filhos que aprouve a Deus dar ao teu servo.”

6 Aproximaram-se então as servas com seus filhos e prostraram-se.

7 Lia com seus filhos adiantaram-se por sua vez e prostraram-se, e, enfim, José e Raquel prostraram também.

32Nascendo o sol, ele tinha passado Fanuel e manquejava de uma coxa.

33Por isso os israelitas, até hoje, não comem o nervo ciático que está na articulação da coxa, porque ele feriu a Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

Gênesis 33

O encontro com Esaú

1Erguendo os olhos, Jacó viu que chegava Esaú com quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas,

2colocou à frente as servas e seus filhos, mais atrás Lia e seus filhos e por último Raquel e José.
3E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão.

4Mas Esaú, correndo ao seu encontro, tomou-o em seus braços, arrojou-se-lhe ao pescoço e, chorando, o beijou.

5Quando ergueu os olhos e viu as mulheres e as crianças, perguntou: "Quem são estes contigo?" Jacó respondeu: "São os filhos com que Deus gratificou teu servo."

6Aproximaram-se as servas, elas e seus filhos, e prostraram-se.

7Aproximou-se também Lia, com seus filhos, e se prostraram; enfim aproximaram-se Raquel e José, e se prostraram.

31Entretanto, o Sol já se levantava quando partiu enfim dali. E ia coxeando.

32É por isso que o povo de Israel ainda hoje não come o nervo que faz a juntura com a coxa.

Génesis 33

Jacob encontra-se com Esaú

1-2Entretanto, a certa altura, reparou e viu à distância Esaú, que se aproximava, acompanhado dos seus 400 homens. Dispôs então a família numa coluna, de forma a ficarem à cabeça as duas criadas das suas mulheres com os filhos; a seguir Leia e os filhos e por fim Raquel e o filho José.
3Depois Jacob foi para a frente e quando o irmão chegou inclinou-se numa profunda vénia sete vezes.

4Esaú correu ao seu encontro e abraçou-o afetuosamente, beijando-o, e ambos choraram de emoção.

5Esaú observou as mulheres com os filhos e perguntou quem eram. “São os filhos que Deus, na sua bondade, me deu!”

6Nesse momento as duas criadas aproximaram-se com os filhos e inclinaram-se numa vénia.
7A seguir, veio Leia também com os filhos e fez o mesmo. Por fim, foi a vez de Raquel com José virem igualmente cumprimentá-lo.

8 Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.

9 Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.

10 Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.

11 Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.

12 Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

13 Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.

14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.

8Depois Esaú perguntou: — E o que são aqueles grupos que encontrei pelo caminho? Jacó respondeu: — Por meio deles pensei em ganhar a boa vontade do senhor.

9Aí Esaú disse: — Eu já tenho bastante, meu irmão; fique com o que é seu.

10Mas Jacó insistiu: — Não recuse. Se é que mereço um favor seu, aceite o meu presente. Para mim, ver o seu rosto é como ver o rosto de Deus, pois o senhor me recebeu tão bem.

11Por favor, aceite este presente que eu trouxe para o senhor. Deus tem sido bom para mim e me tem dado tudo o que preciso. E Jacó insistiu até que Esaú aceitou.

12Então Esaú disse: — Bem, vamos embora; eu vou na frente.

13Jacó respondeu: — Meu patrão, o senhor sabe que as crianças são fracas, e eu tenho de pensar nas ovelhas e vacas com crias. Se forem forçados a andar depressa demais, nem que seja por um dia só, todos os animais poderão morrer.

14É melhor que o meu patrão vá na frente deste seu criado. Eu vou atrás devagar, conforme o passo dos animais e dos meninos, até que chegue a Edom, onde o senhor mora.

8 Esaú disse: “Que significa todo esse acampamento que encontrei?”. “É – disse Jacó – para ganhar o favor de meu senhor.”

9 Esaú disse-lhe: “Possuo muitos bens, meu irmão, guarda o que te pertence”.

10 “Oh, suplico-te – replicou Jacó – se ganhei teu favor, aceita este presente de minhas mãos; porque te contemplei como se contempla Deus, e me fizeste bom acolhimento.

11 Aceita o presente que te ofereço; pois Deus cumulou-me de seus favores, e nada me falta.” E tanto insistiu que Esaú aceitou.

12 Esaú disse: “Partamos, ponhamo-nos a caminho; eu te precederei”.

13 Jacó disse-lhe: “Tu vês, meu senhor, que os meninos são delicados; e tenho de cuidar das ovelhas e vacas que amamentam; se os fizer caminhar ainda um só dia, morrerá todo o rebanho.

14 Que o meu senhor vá, pois, adiante de seu servo; eu seguirei devagar, ao passo do rebanho que vai adiante de mim, e ao passo dos meninos, até que chegue à casa de meu senhor em Seir”.

8Esaú perguntou: "Que queres fazer de todo esse grupo que encontrei?" — "É para encontrar graça aos olhos de meu senhor," respondeu ele.

9Esaú retomou: "Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu."

10Mas Jacó disse: "Não, eu te peço! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Pois afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me recebeste bem.

11Aceita, pois, o presente que te ofereço, porque Deus me favoreceu, e eu tenho tudo de que necessito." Instado, Esaú aceitou.

Jacó separa-se de Esaú

12Disse este: "Tomemos o bando e partamos; eu caminharei na frente."

13Mas Jacó lhe respondeu: "Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer.

14Que meu senhor parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, caminharei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegar à casa de meu senhor, em Seir."

8“Para que foi que enviaste à frente todos aqueles grupos de animais e de gente que encontrei?”, perguntou. “Eram presentes, com o fim de ganhar a tua benevolência!”

9“Meu irmão, eu tenho abundância disso tudo! Guarda para ti essas riquezas que te pertencem!”

10“Não! Peço-te que aceites tudo!”, insistiu. “Porque para mim foi um grande alívio ver a forma amigável como me recebeste. No fundo eu inquietava-me tanto por causa deste encontro contigo como se estivesse diante da face do próprio Deus.

11Por isso, peço-te que aceites este presente. Deus tem sido muito generoso para comigo e tenho em abundância de tudo.” Finalmente, Esaú aceitou.

12“Bom, então ponhamo-nos a caminho”, disse Esaú. “Os meus homens e eu próprio vos faremos companhia.”

13Jacob replicou: “Como podes ver, alguns dos meus filhos ainda são pequeninos. Aliás os rebanhos também têm as crias. Se formos um pouco mais depressa, vão cansar-se e podem morrer.

14É melhor que vás à frente; nós vamos indo conforme podemos, até nos encontrarmos de novo em Seir.”

15 Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.

16 Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.

17 E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.

Jacó chega a Siquém

18 Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.

19 A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

2 Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.

15Esaú disse: — Então deixe que alguns dos meus empregados fiquem com você para acompanhá-lo. Jacó respondeu: — Não é preciso. Eu só quero conquistar a amizade do meu patrão.

16Naquele dia Esaú voltou pelo mesmo caminho para a região de Edom.

17Jacó, por sua vez, foi para Sucote. Ali construiu uma casa para si e abrigos para o gado. Por isso puseram naquele lugar o nome de Sucote.

18Assim, Jacó voltou da Mesopotâmia para Canaã; ele chegou são e salvo à cidade de Siquém e armou o seu acampamento ali perto.

19Por cem barras de prata comprou terras dos filhos de Hamor, o pai de Siquém, e nelas armou o seu acampamento.

20Ali ele construiu um altar e pôs nele o nome de El, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Dina é desonrada

1Certa vez Dina, a filha de Jacó e de Leia, foi fazer uma visita a algumas moças daquele lugar.

2Hamor, o heveu, que era chefe daquela região, tinha um filho chamado Siquém. Este viu Dina, pegou-a e a forçou a ter relações com ele.

3E ele a achou tão atraente, que se apaixonou por ela e procurou fazer com que ela o amasse.

15 “Permita-me ao menos – disse-lhe Esaú – deixar-te uma parte de meus homens.” “Não é necessário – disse Jacó – basta-me ter achado graça aos olhos do meu senhor!”

16 No mesmo dia, Esaú retomou o caminho de Seir.

17 Jacó partiu para Sucot, onde, tendo edificado uma casa, construiu também cabanas para o seu rebanho. Daí o nome de Sucot dado a esse lugar.

18 De volta de Padã-Aram, Jacó chegou sem contratempos à cidade de Siquém, na terra de Canaã. E acampou diante da cidade.

19 Comprou por cem moedas de prata aos filhos de Hemor, pai de Siquém, o pedaço de terra onde havia armado sua tenda.

20 Levantou ali um altar, ao qual chamou El, Deus de Israel.

Gênesis 34

15Então disse Esaú: "Deixarei contigo ao menos uma parte dos homens que me acompanham!" Mas Jacó respondeu: "Por que isso? Basta-me encontrar graça aos olhos de meu senhor! "

16Naquele dia Esaú retomou o caminho para Seir,

17mas Jacó partiu para Sucot, construiu uma casa e fez palhoças para seu rebanho; é por isso que se deu ao lugar o nome de Sucot.

Chegada a Siquém

18Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, quando voltou de Padã-Aram, e acampou diante da cidade.

19Aos filhos de Hemor, pai de Siquém, comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erguera sua tenda

20e lá erigiu um altar, que chamou de "El, Deus de Israel! '

Gênesis 34

Violência feita a Dina

1Dina, a filha que Lia havia dado a Jacó, saiu para ir ver as filhas da terra.

2Siquém, o filho de Hemor, o heveu, príncipe da terra, tendo-a visto, tomou-a, dormiu com ela e lhe fez violência.

3Mas seu coração inclinou-se por Dina, filha de Jacó, amou a jovem e falou-lhe ao coração.

15“Pois bem! Vou deixar, em todo o caso, alguns dos meus homens contigo, para que te ajudem e protejam.” “Não!”, teimou Jacob. “Tudo nos há de correr bem. A questão é que estejamos em paz os dois.”

16E Esaú partiu então para Seir.

17Entretanto, Jacob, com toda a sua gente, foi para Sucote e aí levantou um acampamento, fazendo cabanas para o gado. Por isso, o lugar chama-se Sucote *(cabanas)*.

18Chegaram enfim, em perfeita segurança, a Siquem, na terra de Canaã, acampando junto à cidade.

19Comprou a terra em que levantou o acampamento à família de Hamor, o pai de Siquem, pela quantia de cem peças de dinheiro.

20Depois erigiu naquele mesmo sítio um altar a que chamou o Altar do Deus de Israel.

Génesis 34

Dina e Siquem

1Um dia, Dina, a filha de Leia, quis ir visitar as raparigas das proximidades.

2Siquem, filho de Hamor o heveu e rei daquela terra, viu-a e deitou-se com ela.

3E tendo ficado profundamente apaixonado pela moça procurou falar-lhe ao coração de forma a ganhar a sua afeição.

4 Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.

5 Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.

7 Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.

8 Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;

10 habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.

11 E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.

4Depois disse ao seu pai: — Peça esta moça em casamento para mim.

5Jacó ficou sabendo que Siquém havia desonrado a sua filha Dina. Porém, como os seus filhos estavam no campo com o gado, não disse nada até que eles voltaram para casa.

6Enquanto isso, Hamor, o pai de Siquém, foi falar com Jacó.

7Quando os filhos de Jacó chegaram do campo e souberam do caso, ficaram indignados e furiosos, pois Siquém havia feito uma coisa vergonhosa em Israel, desonrando a filha de Jacó. Isso era uma coisa que não se devia fazer.

8Mas Hamor lhes disse: — O meu filho Siquém está apaixonado pela filha de vocês. Eu peço que vocês deixem que ela case com ele.

9Fiquemos parentes; nós casaremos com as filhas de vocês, e vocês casarão com as nossas.

10Fiquem aqui com a gente, morando na nossa região. Comprem terras onde quiserem e façam negócios por aqui.

11Depois Siquém disse ao pai e aos irmãos de Dina: — Façam este favor para mim, e eu lhes darei o que quiserem.

4 E disse então ao seu pai Hemor: “Dá-me esta jovem por mulher”.

5 Ora, Jacó soube do ultraje que ele tinha feito à sua filha, mas, como seus filhos estivessem no campo com o rebanho, não disse nada até que voltassem.

6 Hemor, pai de Siquém, veio ter com Jacó para lhe falar.

7 Quando os filhos de Jacó, voltando do campo, souberam o que se tinha passado, indignaram-se muito, porque Siquém se tornara culpado de uma grande infâmia contra Israel, dormindo com a filha de Jacó, coisa que não devia fazer.

8 Hemor disse-lhes então: “Meu filho Siquém está enamorado de vossa filha; dai-a por mulher, eu vos peço.

9 Aliai-vos conosco: dai-nos vossas filhas e desposai as nossas.

10 Habitai no meio de nós, pois a terra estará à vossa disposição; podereis estabelecer-vos e negociar nela, e adquirir propriedades”.

11 De seu lado, Siquém disse ao pai e aos outros irmãos de Dina: “Ache eu graça aos vossos olhos e vos darei o que pedirdes.

4Assim falou Siquém a seu pai Hemor: "Toma-me esta jovem como mulher."

5Jacó soube que ele tinha desonrado sua filha Dina, mas como seus filhos estavam nos campos com seu rebanho, Jacó guardou silêncio até que voltassem.

Pacto matrimonial com os siquemitas

6Hemor, o pai de Siquém, foi a Jacó para lhe falar.

7Quando os filhos de Jacó voltaram dos campos e souberam disso, esses homens ficaram indignados e furiosos pelo fato de se ter cometido uma infâmia em Israel, dormindo com a filha de Jacó: isso não se faz!

8Hemor lhes falou assim: "Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como mulher.

9Aliai-vos a nós: vós nos dareis vossas filhas e tomareis as nossas para vós.

10Ficareis conosco e a terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular e vos estabelecer."

11Siquém disse ao pai e aos irmãos da jovem: "Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes!

4Falou também com o pai, pedindo-lhe que interviesse, porque queria casar com ela.

5Jacob, naturalmente, veio a saber o que Siquem tinha desonrado a sua filha Dina, mas não disse nada antes que os seus filhos, que estavam a guardar o rebanho naquelas paragens, regressassem a casa.

6O rei Hamor, pai de Siquem, veio então falar com Jacob,

7tendo chegado no momento em que também os rapazes regressavam a casa. Estes ficaram tremendamente aborrecidos e tristes com esse facto, pois que o tomaram como um insulto para Israel, como um ultraje que tivesse sido feito a eles próprios.

8Hamor disse a Jacob: “O meu filho está verdadeiramente apaixonado pela tua filha e quer a todo o custo casar com ela. Peço-te que a deixes ser sua mulher.

9Além disso, convidamo-vos a ligarem-se connosco; a viverem aqui no nosso meio e a deixarem as vossas moças casarem com os nossos rapazes e as nossas filhas casarem com os vossos moços.

10Poderão instalar-se onde quiserem e negociar como quiserem.”

11Depois foi a vez de Siquem falar ao pai e aos irmãos de Dina: “Peço-vos muito a vossa simpatia e que a deixem ser minha mulher”, suplicou. “Poderei dar-vos tudo o que quiserem.

12 Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.

13 Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:

14 Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.

15 Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;

16 então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.

17 Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

18 Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.

19 Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:

12Peçam os presentes que quiserem e digam quanto querem que eu pague pela moça, mas deixem que ela case comigo.

13Como Siquém havia desonrado a irmã deles, os filhos de Jacó foram falsos na resposta que deram a ele e ao seu pai Hamor.

14Eles disseram assim: — Não podemos deixar que a nossa irmã case com um homem que não tenha sido circuncidado, pois isso seria uma vergonha para nós.

15Só podemos aceitar com esta condição: que vocês fiquem como nós, quer dizer, que todos os seus homens sejam circuncidados.

16Aí, sim, vocês poderão casar com as nossas filhas, e nós casaremos com as filhas de vocês. Nós viveremos no meio de vocês, e seremos todos um povo só.

17Mas, se vocês não aceitarem a nossa condição e não quiserem ser circuncidados, nós iremos embora e levaremos a nossa irmã.

18Hamor e o seu filho Siquém concordaram com a condição.

19Sem perda de tempo, o moço foi circuncidado, pois estava apaixonado pela filha de Jacó. E Siquém era a pessoa mais respeitada na família do seu pai.

20Depois Hamor e o seu filho Siquém foram até o portão da cidade, onde eram tratados os negócios, e disseram aos moradores da cidade:

12 Seja qual for o preço de compra e os presentes que exigirdes, o que me fixardes, isto eu darei, contanto que me deis a jovem por mulher”.

13 Os filhos de Jacó deram a Siquém e a Hemor uma resposta dolosa, porque Siquém havia ultrajado sua irmã Dina e lhes disseram:

14 “Dar nossa irmã a um incircunciso – disseram eles – é uma coisa que não podemos fazer, porque isso seria desonroso para nós.

15 Só concordaremos com o vosso desejo com a condição de que vos torneis como nós, e que todos vossos varões sejam circuncidados.

16 Então vos daremos nossas filhas e desposaremos as vossas, habitaremos convosco e formaremos todos um só povo.

17 Mas se não nos quiserdes ouvir e não vos deixardes circuncidar, tomaremos nossa filha e nos retiraremos”.

18 O seu oferecimento agradou a Hemor e ao seu filho.

19 O jovem não tardou em fazer o que se lhe pedia, porque estava enamorado da filha de Jacó. Era o homem mais considerado de sua família.

20 Hemor e seu filho foram à porta da cidade e disseram a seus concidadãos:

12Podeis impor uma elevada soma, como preço e como presente: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me a jovem como mulher! "

13Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hemor, e falaram com falsidade, porque ele tinha desonrado sua irmã Dina.

14Eles lhes disseram: "Não podemos fazer semelhante coisa: dar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós é uma desonra.

15Não vos daremos nosso consentimento senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar todos os vossos machos.

16Então vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo.

17Mas se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos."

18Suas palavras agradaram a Hemor e a Siquém, filho de Hemor.

19O jovem não tardou em fazer isso, porque estava enamorado da filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família.

20Hemor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e falaram assim aos homens de sua cidade:

12Pagarei o que me pedirem como dote, para que possa tê-la por mulher.”

13Contudo, os irmãos dela mentiram-lhe, enganando-o; isso por causa da ação ultrajante que Siquem tinha praticado.

14Por isso, disseram: “Não podemos autorizar porque não estás circuncidado. Seria uma desgraça para ela casar com um homem nas tuas condições.

15A menos que faças o que te dissermos e que todo o homem entre vocês se circuncide.

16Nesse caso, poderá haver casamentos entre nós, poderemos viver aqui e unirmo-nos, de forma a tornarmo-nos um só povo.

17De outra forma, tomaremos a rapariga e iremos embora.”

18Tanto Hamor como o filho, Siquem, concordaram satisfeitos.

19Este não perdeu tempo em satisfazer o seu pedido, pelo muito que amava Dina. Ele tinha a certeza que nenhum dos outros homens da cidade se oporia àquela ideia, porque era muito respeitado no meio da sua gente.

20Portanto, Hamor e Siquem apresentaram-se perante o conselho da cidade e expuseram o assunto:

21 Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.

22 Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.

26 Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.

21— Essa gente é amiga. Vamos deixar que eles fiquem morando e negociando aqui, pois há terras que chegam para eles. Nós poderemos casar com as filhas deles, e eles poderão casar com as nossas.

22Mas eles só concordam em viver entre nós e se tornar um só povo com a gente se aceitarmos esta condição: todos os nossos homens precisam ser circuncidados, como eles são.

23E será que não ficaremos com todo o gado deles e com tudo o que eles têm? É só aceitarmos a condição, e eles ficarão morando entre nós.

24Todos os homens maiores de idade concordaram com Hamor e com o seu filho Siquém e foram circuncidados.

25Três dias depois, quando os homens sentiam fortes dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, pegaram as suas espadas, entraram na cidade sem ninguém notar e mataram todos os homens.

26E Hamor e Siquém também foram mortos. Em seguida Simeão e Levi tiraram Dina da casa de Siquém e saíram.

27Depois da matança os outros filhos de Jacó roubaram as coisas de valor que havia na cidade para se vingar da desonra da sua irmã.

21 “Estes homens são pacíficos conosco; fiquem eles na terra e possam aí circular. A região é bastante espaçosa para eles, tanto para a direita como para a esquerda. Desposaremos suas filhas e eles desposarão as nossas.

22 Mas eles só consentem em ficar conosco, de modo a fazermos todos um só povo, com a condição de que todos os nossos varões sejam circuncidados como o são eles mesmos.

23 Com isso, os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus animais, tudo não será nosso? Aceitemos, pois, suas condições, a fim de que se estabeleçam entre nós”.

24 Todos os que passavam pela porta da cidade deixaram-se convencer por Hemor e Siquém, seu filho, e todos os varões foram circuncidados.

25 No terceiro dia, estando todos ainda doentes, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada um sua espada, penetraram na cidade, que de nada desconfiava, e mataram todos os varões.

26 Passaram a fio de espada também Hemor e Siquém, seu filho; tiraram Dina da casa de Siquém e se foram.

27 Os filhos de Jacó caíram impetuosamente sobre os mortos e assolaram a cidade, porque haviam ultrajado sua irmã.

21"Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela circulem, a terra estará aberta para eles em toda a sua extensão, tomaremos suas filhas como mulheres e lhes daremos nossas filhas.

22Mas estes homens não consentirão em ficar conosco para formar um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são.

23Seus rebanhos, seus bens, todo o seu gado não será nosso? Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco."

24Hemor e seu filho Siquém foram ouvidos por todos os que passavam pela porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

Vingança traidora de Simeão e Levi

25Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada qual sua espada e caminharam sem oposição contra a cidade e mataram todos os machos.

26Passaram ao fio da espada Hemor e seu filho Siquém, tomaram Dina da casa de Siquém e partiram.

27Os filhos de Jacó investiram sobre os feridos e pilharam a cidade, porque tinham desonrado sua irmã.

21“Esta gente é nossa amiga. Convidemo-los a viverem entre nós; negociemos com eles e que se façam casamentos livremente entre eles e nós.

22Mas isto só poderá fazer-se sob uma condição, que todos os homens entre nós sejam circuncidados, tal como eles.

23Se aceitarmos esta condição, tudo o que eles têm, gado, animais e bens, virá a ser nosso, e a nossa terra tornar-se-á mais rica. Vamos, demos o nosso consentimento ao que pedem e poderão estabelecer-se aqui connosco.”

24Todos estiveram de acordo, tendo todos sido circuncidados.

25Contudo, três dias mais tarde, quando as suas feridas ainda estavam mal curadas, muito doridas e sensíveis, dois dos irmãos de Dina, Simeão e Levi, pegaram nas espadas, entraram na cidade sem encontrar oposição de ninguém, e assassinaram todos os homens,

26incluindo Hamor e Siquem. Recuperaram Dina da casa de Siquem e regressaram ao acampamento.

27Depois vieram os filhos de Jacob e saquearam a cidade; tudo por causa da desonra que ali tinha sido feita contra a sua irmã.

28 Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;
29 todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.

31 Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

Gênesis 35

Jacó erige um altar em Betel

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;

3 levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as

28Eles levaram as ovelhas e as cabras, o gado, os jumentos e tudo o que havia na cidade e no campo.

29Tiraram das casas todas as coisas de valor e levaram como prisioneiras as mulheres e as crianças.

30Então Jacó disse a Simeão e a Levi: — Vocês me puseram numa situação difícil. Agora os cananeus, os perizeus e todos os moradores destas terras vão ficar com ódio de mim. Eu não tenho muitos homens. Se eles se ajuntarem e me atacarem, a minha família inteira será morta.
31Mas eles responderam: — Nós não podíamos deixar que a nossa irmã fosse tratada como uma prostituta.

Gênesis 35

Bênção em Betel

1Deus disse a Jacó: — Apronte-se, vá para Betel e fique morando lá. Em Betel construa um altar e o dedique a mim, o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo do seu irmão Esaú.
2Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: — Joguem fora todas as imagens dos deuses estrangeiros que vocês têm. Purifiquem-se e vistam roupas limpas.

3Aprontem-se, que nós vamos para Betel. Ali vou fazer um altar dedicado ao Deus que me ajudou no tempo da minha aflição e que tem estado comigo em todos os lugares por onde tenho andado.

4Eles entregaram as imagens dos deuses estrangeiros que tinham e os brincos que

28 Tomaram suas ovelhas, seus bois, seus jumentos e tudo o que havia na cidade como nos campos.

29 E levaram como espólio todos os seus bens, seus filhos, suas mulheres e tudo o que se encontrava em suas casas.

30 Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vós me lançastes na confusão e me tornastes odioso aos habitantes desta terra, aos cananeus e aos ferezeus. Só tenho comigo alguns homens e, quando toda essa gente se congregar contra mim para me ferir, perecerei com minha família”.
31 Eles responderam: “Porventura, devíamos deixar tratar nossa irmã como uma prostituta?”.

Gênesis 35

1 Deus disse a Jacó: “Vamos, sobe a Betel e fica ali, e levanta um altar nesse lugar ao Deus que se manifestou a ti, quando fugias diante de teu irmão Esaú”.

2 Jacó disse à sua família e à sua gente: “Tirai do meio de vós os deuses estrangeiros, purificai-vos e mudai vossos vestidos.

3 Vamos subir a Betel, onde levantarei um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha aflição, e que esteve comigo durante minha viagem”.

4 Entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham, assim como os

28Tomaram suas ovelhas, seus bois e seus jumentos, o que estava na cidade e o que estava nos campos.

29Roubaram todos os seus bens, todas as suas crianças e pilharam tudo o que havia nas casas.

30Jacó disse a Simeão e Levi: "Vós me arruinastes, tornando-me odioso aos habitantes da terra, os cananeus e os ferezeus: tenho poucos homens, eles se reunirão contra mim, vencer-me-ão e serei aniquilado com minha casa."

31Mas eles replicaram: "Acaso se trata a nossa irmã como uma prostituta? "

Gênesis 35

Jacó em Betel

1Deus disse a Jacó: "Levanta-te! Sobe a Betel e fixa-te ali. Ali erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú."

2Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "Lançai fora os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas.

3Partamos e subamos a Betel! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava na angústia e me assistiu na viagem que fiz."

4Eles deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os anéis que

28Levaram o que encontraram tanto dentro como fora da povoação: ovelhas, gado bovino e jumentos.

29E levaram ainda mulheres e crianças, despojando-os de tudo o que tinham em casa.

30Jacob teve de dizer a Simeão e a Levi: “Vocês tornaram-me repelente para com o povo desta terra, os cananeus e os perizeus. Sendo nós tão poucos, facilmente virão contra nós para nos destruir.”

31“Seria justo que ele tivesse tratado a nossa irmã como uma prostituta?”, retorquiram.

Génesis 35

Jacob volta a Betel

1Depois disto, Deus disse a Jacob para ir até Betel e estabelecer-se lá. “Levanta ali um altar”, acrescentou Deus, “para adorares a Deus que te apareceu quando fugias do teu irmão Esaú.”

2Jacob deu também instruções a toda a sua gente para destruirem os ídolos que tivessem trazido consigo, se purificassem e vestissem roupa limpa.

3“Porque vamos para Betel”, disse, “e tenho a intenção de construir lá um altar a Deus que respondeu às minhas orações, na altura em que atravessava grande angústia e tristeza, e que sempre esteve comigo por onde tenho andado.”
4Então deram a Jacob todos os ídolos que traziam, os pendentes das pulseiras, os

argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

usavam nas orelhas. E Jacó enterrou tudo debaixo da árvore sagrada que fica perto de Siquém.

brincos que traziam nas orelhas, e Jacó enterrou-os debaixo de um terebinto, perto de Siquém.

traziam nas orelhas, e Jacó os enterrou sob o carvalho que está junto a Siquém.

brincos das orelhas, e enterraram tudo debaixo dum carvalho perto de Siquem.

5 E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.

5Quando eles foram embora, Deus fez com que os moradores das cidades vizinhas ficassem com um medo terrível, e por isso eles não perseguiram Jacó.

5 Partindo eles dali, Deus semeou o pânico nas cidades circunvizinhas, de sorte que não perseguiram os filhos de Jacó.

5Eles levantaram acampamento e um terror divino se abateu sobre as cidades circunvizinhas, e os filhos de Jacó não foram perseguidos.

5Depois partiram dali. E Deus semeou o terror sobre as povoações de toda aquela região, de tal forma que não houve ninguém que tivesse coragem para os perseguir.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.

6Assim, Jacó e toda a sua gente chegaram a Luz, cidade que também é conhecida pelo nome de Betel e que fica na terra de Canaã.

6 Chegou, portanto, Jacó com toda a sua gente à Luza, na terra de Canaã, hoje Betel.

6Jacó chegou a Luza, na terra de Canaã, — que é Betel, — ele e todos os homens que tinha.

6Por fim, chegaram a Luz, também chamada Betel, em Canaã.

7 E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.

7Ali ele construiu um altar e pôs naquele lugar o nome de “O Deus de Betel” porque ali Deus havia aparecido a ele, quando estava fugindo do seu irmão.

7 Levantou ali um altar e deu a esse lugar o nome de El-Betel, porque foi ali que Deus lhe aparecera, quando fugia de seu irmão.

7Lá ele construiu um altar e chamou o lugar de El-Betel, porque Deus aí se revelara a ele quando fugia da presença de seu irmão.

7Jacob erigiu um altar e chamou-lhe Deus de Betel, porque tinha sido ali mesmo que Deus lhe aparecera quando fugia de Esaú.

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.

8Naquele lugar morreu Débora, a mulher que havia sido babá de Rebeca. Ela foi sepultada debaixo da árvore sagrada que fica ao sul de Betel. E puseram naquele lugar o nome de “Árvore Sagrada das Lágrimas”.

8 Foi então que morreu Débora, ama de Rebeca. E foi ali sepultada, ao pé de Betel, debaixo de um carvalho, ao qual se chamou Carvalho do Pranto.

8Então morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi enterrada abaixo de Betel, sob o carvalho que se chama Carvalho-dos-Prantos.

8Pouco depois faleceu Débora, a velha ama de Rebeca, tendo sido enterrada sob um carvalho num vale um pouco abaixo de Betel, a que puseram o nome de Carvalho do Choro.

9 Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.

9Quando Jacó voltou da Mesopotâmia, Deus lhe apareceu outra vez e o abençoou,

9 Quando Jacó voltou de Padã-Aram, Deus apareceu-lhe novamente e o abençoou.

9Deus apareceu ainda a Jacó, vindo de Padã-Aram, e o abençoou.

9Depois da passagem de Jacob por Betel, a caminho de Padan-Arã, Deus apareceu-lhe uma vez mais e abençoou-o;

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

10dizendo: “Você se chama Jacó, porém esse não será mais o seu nome; agora o seu nome será Israel.” Assim, Deus pôs nele o nome de Israel.

10 “Teu nome – disse-lhe ele – é Jacó. Tu não te chamarás mais assim, mas Israel.” E chamou-o Israel.

10Deus lhe disse: "Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome será Israel." Tanto que é chamado de Israel.

10tendo-lhe dito: “Não te chamarás mais Jacob, mas Israel.

11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

11E disse também: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Tenha muitos filhos e muitos descendentes. Uma nação e muitos povos sairão de você, e entre os seus descendentes haverá reis.

11 Deus disse-lhe: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Sê fecundo e multiplica-te. De ti nascerão um povo e uma assembleia de povos; e de teus rins sairão reis.

11Deus lhe disse: "Eu sou El Shaddai. Sê fecundo e multiplica-te. Uma nação, uma assembléia de nações nascerá de ti e reis sairão de teus rins.

11Eu sou o Deus Todo-Poderoso! Frutifica e multiplica-te! De ti sairá uma nação e uma multidão de povos, e haverá reis entre os teus descendentes.

12 A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.
13 E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.
14 Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.
15 Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

17 Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.

18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.

20 Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.

21 Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.

12A terra que dei a Abraão e a Isaque darei também a você e depois a darei aos seus descendentes.”
13Quando acabou de falar com Jacó, Deus subiu e foi embora daquele lugar.
14Então Jacó pegou uma pedra e a colocou como pilar no lugar onde Deus havia falado com ele. Ele a separou para Deus, derramando vinho e azeite em cima.
15E pôs naquele lugar o nome de Betel.

A morte de Raquel

16Jacó e a sua família saíram de Betel; e, quando estavam chegando perto de Efrata, Raquel começou a sentir dores de parto. E o parto foi difícil.

17Quando as dores estavam no ponto mais forte, a parteira disse: — Não tenha medo; você vai ter outro filho homem.

18Porém ela estava morrendo. E, antes de dar o último suspiro, chamou o menino de Benoni. Mas o pai pôs nele o nome de Benjamim.

19Assim, Raquel morreu e foi sepultada na beira do caminho de Efrata, que agora se chama Belém.
20Jacó pôs sobre a sepultura uma pedra como pilar, e ela marca o lugar da sepultura até hoje.

21Depois Jacó saiu dali e armou o seu acampamento do outro lado da torre de Éder.

Os filhos de Jacó
1Crônicas 2.1-2

12 A terra que dei a Abraão e a Isaac, darei a ti e à tua posteridade”.

13 Depois, Deus retirou-se de junto dele.

14 No mesmo lugar onde Deus lhe falou, Jacó erigiu uma estela sobre a qual fez uma libação e derramou óleo.

15 E deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe tinha falado.

16 E partiram de Betel. Quando estavam a pouca distância de Éfrata, Raquel deu à luz, e o seu parto foi penoso.

17 Durante as dores do parto, a parteira disse-lhe: “Não temas, porque ainda terás este filho”.

18 E, estando prestes a render a alma – porque estava já agonizante – ela chamou o filho de Benoni; o seu pai, porém, chamou-o Benjamim.

19 Raquel expirou e foi sepultada no caminho de Éfrata, hoje Belém.

20 Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe ainda hoje.

21 Israel partiu e plantou sua tenda além de Migdal-Eder.

12Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaac; darei esta terra a ti e à tua posteridade depois de ti."

13E Deus se retirou de junto dele.

14Jacó erigiu uma estela no lugar onde ele lhe falara, uma estela de pedra, sobre a qual fez uma libação e derramou óleo.

15E Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus lhe falou.

Nascimento de Benjamim e morte de Raquel

16Eles partiram de Betel. Faltava uma pequena distância para chegar a Éfrata, quando Raquel deu à luz. Seu parto foi doloroso

17e, como desse à luz com dificuldade, disse-lhe a parteira: "Não temas, é ainda um filho que terás! "

18No momento de entregar a alma, porque estava morrendo, ela o chamou de Benoni, mas seu pai o chamou de Benjamim.

19Raquel morreu e foi enterrada no caminho de Éfrata — que é Belém.

20Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe até hoje.

Incesto de Ruben

21Israel partiu e plantou sua tenda além de Magdol-Eder.

12Dar-te-ei a terra que ofereci a Abraão e a Isaque; não só a ti como aos teus descendentes.”
13Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.
14Após esse aparecimento Jacob fez uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe aparecera, derramou vinho sobre ela, como oferta a Deus, e ungiu-a com óleo.
15Chamou a esse lugar, Betel, porque Deus lhe tinha falado ali.

A morte de Raquel e Isaque

16Deixando Betel, ele e os seus continuaram em direção a Efrata. Raquel começou a ter as dores de parto quando ainda estavam a uma certa distância desse local.
17Após um parto muito difícil, a parteira exclamou: “Não tenhas medo! É outro rapaz!”
18Raquel, antes de dar o seu último suspiro, porque morreu, teve ainda tempo de chamar ao menino Ben-Oni *(filho do meu sofrimento)*. Mas o pai preferiu chamar-lhe Benjamim *(filho da direita)*.
19Foi pois desta forma que Raquel faleceu. E enterraram-na junto ao caminho de Efrata, também chamada Belém.
20Jacob levantou um memorial de pedras sobre o seu túmulo. Ainda lá está atualmente.

21Israel prosseguiu a sua viagem e acampou para lá da torre de Eder.

22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.

Descendentes de Jacó
1 Crônicas 2.1,2

23 Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;

24 José e Benjamim, filhos de Raquel;
25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;
26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú
1 Crônicas 1.35-37

1 São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.
2 Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

22Um dia, quando Jacó estava morando naquele lugar, o seu filho Rúben teve relações com Bila, que era concubina de Jacó. Quando ele soube disso, ficou furioso. Os filhos de Jacó eram doze.

23Os que teve com Leia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24Com Raquel ele teve José e Benjamim.
25Com Bila, a escrava de Raquel, ele teve Dã e Naftali.
26Com Zilpa, a escrava de Leia, ele teve Gade e Aser. Esses filhos de Jacó nasceram na Mesopotâmia.

A morte de Isaque

27Jacó foi morar com Isaque, o seu pai, em Manre, a cidade que também se chama Arba e que fica perto de Hebrom, onde Abraão e Isaque haviam morado.

28Aos cento e oitenta anos de idade,

29quando já era muito velho, Isaque morreu, indo reunir-se assim com os seus antepassados no mundo dos mortos. E os seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú
1Crônicas 1.34-37

1São estes os descendentes de Esaú, também chamado de Edom.
2Esaú casou com duas mulheres do país de Canaã, isto é, com Ada, filha de Elom, o heteu; e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

22 Foi durante sua estada nessa região que Rúben foi dormir com Bala, concubina de seu pai, e Israel soube.

23 Os filhos de Jacó foram em número de doze. Filhos de Lia: Rúben, primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon.
24 Filhos de Raquel: José e Benjamim.
25 Filhos de Bala, escrava de Raquel: Dã e Neftali.
26 Filhos de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser. Tais são os filhos nascidos a Jacó em Padã-Aram.

27 Jacó foi para junto de seu pai Isaac em Mambré, em Cariat-Arbe, hoje Hebron, onde tinham habitado Abraão e Isaac.

28 E todos os dias da vida de Isaac foram cento e oitenta anos.

29 E morreu. A morte reuniu-o aos seus, velho e saciado de dias. Esaú e Jacó, seus filhos, sepultaram-no.

Gênesis 36

1 Eis a descendência de Esaú, também chamado Edom.
2 Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o hiteu; Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, o heveu;

22Enquanto Israel habitava naquela região, Rúben foi dormir com Bala, a concubina de seu pai, e Israel o soube.

Os doze filhos de Jacó

Os filhos de Jacó foram em número de doze.

23Os filhos de Lia: o primogênito de Jacó, Rúben, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon.

24Os filhos de Raquel: José e Benjamim.
25Os filhos de Bala, a serva de Raquel: Dã e Neftali.
26Os filhos de Zelfa, a serva de Lia: Gad e Aser. Esses são os filhos gerados a Jacó em Padã-Aram.

Morte de Isaac

27Veio Jacó a seu pai Isaac, em Mambré, em Cariat-Arbe, — que é Hebron, — onde habitaram Abraão e Isaac.

28A duração da vida de Isaac foi de cento e oitenta anos,

29e Isaac expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela, velho e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó o enterraram.

Gênesis 36

Mulheres e filhos de Esaú em Canaã

1Eis a descendência de Esaú, que é Edom.

2Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o heteu, Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, o horreu,

22Foi nessa altura que Rúben dormiu com Bila, concubina do seu pai. Contudo, Jacob veio a sabê-lo. Seguem-se os nomes dos doze filhos de Jacob.

23Os filhos de Leia: Rúben, o filho mais velho de Jacob, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulão.

24Os filhos de Raquel: José e Benjamim.
25Os filhos de Bila, a criada de Raquel: Dan e Naftali.
26E os filhos de Zilpa, a criada de Leia: Gad e Aser. Estes são pois os filhos que lhe nasceram em Padan-Arã.

27Jacob chegou por fim junto de seu pai Isaque, em Mamre, em Quiriate-Arba, agora chamada Hebrom, onde também tinha vivido Abraão.

28-29Isaque morreu algum tempo depois com a avançada idade de 180 anos, tendo sido sepultado pelos seus dois filhos Esaú e Jacob.

Génesis 36

Os descendentes de Esaú
(1 Cr 1.35-42)

1Esta é a lista dos descendentes de Esaú também chamado Edom.
2Esaú casou com três raparigas da terra em que morava, Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, Aolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu, e

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;

5 e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.

7 Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

8 Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.

9 Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.

10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.
11 Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

3Esaú casou também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4Ada foi mãe de Elifaz, Basemate foi mãe de Reuel,

5e Oolibama foi mãe de Jeús, Jalã e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que nasceram quando ele estava morando na terra de Canaã.

6Depois Esaú foi para outro lugar com as suas mulheres, os seus filhos, as suas filhas e toda a gente da sua casa, separando-se assim do seu irmão Jacó. Esaú levou consigo todas as suas ovelhas e cabras, todo o seu gado e tudo o que havia conseguido no país de Canaã.

7Esaú saiu dali porque a terra em que ele e Jacó estavam morando era pequena demais para os dois; eles tinham muito gado e por isso não podiam ficar juntos.

8Portanto, Esaú, também chamado de Edom, foi morar na região montanhosa de Seir.

9Segue a lista dos descendentes de Esaú, o antepassado dos edomitas, que vivem na região montanhosa de Edom, também chamada de Seir.

10-13Ada, mulher de Esaú, teve um filho chamado Elifaz; os filhos de Elifaz foram cinco: Temã, Omar, Zefo, Gaetã e Quenaz. Com a sua concubina Timna, Elifaz teve Amaleque. Basemate, outra mulher de

3 e Basemat, filha de Ismael, irmã de Nabaiot.
4 Ada deu a Esaú, Elifaz; Basemat deu à luz Rauel, e Oolibama deu à luz Jeús, Jalam e Coré.

5 Tais são os filhos nascidos a Esaú na terra de Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, assim como todo o seu pessoal, seus rebanhos, seus animais e todos os bens que tinha adquirido na terra de Canaã, e mudou-se para longe de seu irmão Jacó.

7 Seus bens eram, com efeito, numerosos demais para que pudessem morar juntos, e a terra em que habitavam não lhes bastava, por causa dos seus muitos rebanhos.

8 Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. Esaú chamava-se também Edom.

9 Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú.
11 Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam e Cenez.

3Basemat, filha de Ismael e irmã de Nabaiot.

4Ada gerou para Esaú Elifaz, Basemat gerou Rauel,

5Oolibama gerou Jeús, Jalam e Coré. Esses são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã.

Migração de Esaú

6Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seu rebanho e todo o seu gado, toda propriedade que tinha adquirido na terra de Canaã, e partiu para a terra de Seir, longe de seu irmão Jacó.

7Eles tinham muitos bens para habitarem juntos e a terra em que residiam não podia lhes bastar, por causa de seus haveres.

8Assim Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. Esaú é Edom.

Descendência de Esaú em Seir

9Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir.

10Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú, e Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú.
11Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez.

3Basemate, sua prima, porque era filha de Ismael e irmã de Nabaiote.

4Ada deu-lhe um filho chamado Elifaz e Basemate um outro de nome Reuel.

5De Aolibama teve Jeús, Jalam e Coré. Todos estes lhe nasceram em Canaã.

6-8Um dia, pegou nas suas mulheres e nos seus filhos e em toda a gente que vivia ao seu serviço, assim como o gado e rebanhos que adquirira em Canaã, e foi para longe do seu irmão Jacob, para o monte de Seir. Porque a terra era pequena para poderem viver juntos com todo o gado que tinham.

9Estes são os seus descendentes, os edomitas que lhe nasceram no monte de Seir.

10-16Por parte de Elifaz, filho da sua mulher Ada: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e ainda Amaleque, este último, filho de Elifaz e da sua concubina Timna. Pelo lado de Reuel, filho da sua mulher

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir
1 Crônicas 1.38-42

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

Esaú, teve um filho chamado Reuel; e Reuel foi pai de quatro filhos: Naate, Zera, Sama e Miza.

14Esaú tinha outra mulher chamada Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão. Os filhos dela foram Jeús, Jalã e Corá.

15Segue a lista das tribos que descendem de Esaú. De Elifaz, o filho mais velho de Esaú, descendem as seguintes tribos: Temã, Omar, Zefo, Quenaz,

16Corá, Gaetã e Amaleque. Estes foram descendentes de Ada, mulher de Esaú.

17De Reuel descendem as seguintes tribos: Naate, Zera, Sama e Miza. Estes foram descendentes de Basemate, outra mulher de Esaú.

18De Esaú com sua outra mulher chamada Oolibama, filha de Aná, descendem as seguintes tribos: Jeús, Jalã e Corá.

19Todas essas tribos são descendentes de Esaú.

Os descendentes de Seir
1Crônicas 1.38-42

20-21As primeiras tribos que moraram na terra de Edom eram descendentes de Lotã,

12 Elifaz, filho de Esaú, tomou uma concubina, Tamna que lhe deu à luz Amalec. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza. São estes os filhos de Basemat, mulher de Esaú.

14 Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú: ela deu à luz Esaú, Jeús, Jalam e Coré.

15 Eis os chefes das tribos dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, o chefe Coré,

16 o chefe Gatam, o chefe Amalec. Estes são os chefes saídos de Elifaz, na terra de Edom; tais são os filhos de Ada.

17 Filhos de Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama e o chefe Meza. Tais são os chefes saídos de Rauel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemat, mulher de Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam e o chefe Coré. Estes são os chefes saídos de Oolibama, filha de Ana e mulher de Esaú.

19 Tais são os filhos de Esaú, e estes são os seus chefes; isto é, de Edom.

20 Eis os filhos de Seir, o horreu, que habitava naquela terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana,

12Elifaz, filho de Esaú, teve por concubina Tamna, e ela lhe gerou Amalec. Esses são os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama, Meza. Esses foram os filhos de Basemat, mulher de Esaú.

14Eis os filhos de Oolibama, filha de Ana, filho de Sebeon, mulher de Esaú: ela lhe gerou Jeús, Jalam e Coré.

Os chefes de Edom

15Eis os chefes dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez,

16o chefe Gatam, o chefe Amalec. Esses são os chefes de Elifaz na terra de Edom, esses são os filhos de Ada.

17E eis os filhos de Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama, o chefe Meza. Esses são os chefes de Rauel na terra de Edom, esses são os filhos de Basemat, mulher de Esaú.

18E eis os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam, o chefe Coré. Esses são os filhos de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

19Esses são os filhos de Esaú, e esses são seus chefes. Ele é Edom.

Descendência de Seir, o horreu

20Eis os filhos de Seir, o horreu, os habitantes da terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana,

Basemate, são estes os netos de Esaú: Naate, Zera, Samá e Mizá. A outra mulher de Esaú, Aolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, deu-lhe também os seguintes filhos: Jeús, Jalam e Coré. Foram estes os chefes dos descendentes de Esaú. Dos descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, os chefes foram Temã, Omar, Zefô, Quenaz, Coré, Gaetã e Amaleque. Estes foram os chefes dos descendentes de Elifaz, na região de Edom, e todos eram descendentes de Ada.

17Dos filhos de Reuel, filho de Esaú, os chefes foram Naate, Zera, Samá e Mizá. Estes eram chefes dos descendentes de Reuel, na região de Edom, e eram descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

18-19Dos filhos de Aolibama, filha de Aná e mulher de Esaú, os chefes foram: Jeús, Jalam, Coré, todos descendentes de Aolibama. São estes os descendentes de Esaú, isto é, de Edom, com os seus chefes.

20-21Seguem-se os nomes das tribos que formaram os descendentes de Seir, o horeu, uma das famílias nativas daquela

21 Disom, Eser e Disã; são estes os
príncipes dos horeus, filhos de Seir na
terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a
irmã de Lotã é Timna.

23 São estes os filhos de Sobal: Alvã,
Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná;
este é o Aná que achou as fontes termais
no deserto, quando apascentava os
jumentos de Zibeão, seu pai.
25 São estes os filhos de Aná: Disom e
Oolibama, a filha de Aná.
26 São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã,
Itrã e Querã.
27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã
e Acã.

28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 São estes os príncipes dos horeus: o
príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe
Zibeão, o príncipe Aná,
30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o
príncipe Disã; são estes os príncipes dos
horeus, segundo os seus principados na
terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom
1 Crônicas 1.43-54

31 São estes os reis que reinaram na terra
de Edom, antes que houvesse rei sobre os
filhos de Israel.
32 Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e
o nome da sua cidade era Dinabá.
33 Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou
Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã,
todos eles filhos de Seir, o horeu.

22 Lotã foi o pai dos grupos de famílias de
Hori e de Homã. Lotã tinha uma irmã
chamada Timna.
23 Sobal foi o antepassado dos grupos de
famílias de Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e
Onã.
24 Zibeão foi pai de dois filhos: Aías e Aná.
Este foi o Aná que descobriu as fontes de
água quente no deserto, quando estava
tomando conta dos jumentos do pai.
25-26 Aná foi o pai de Disom, que foi o pai
dos grupos de famílias de Hendã, Esbã,
Itrã e Querã. Aná também foi pai de uma
filha chamada Oolibama.
27 Eser foi o pai dos grupos de famílias de
Bilã, Zaavã e Acã.
28 Disã foi o pai dos grupos de famílias de
Uz e Arã.

29-30 São estas, portanto, as tribos dos
horeus na terra de Edom: Lotã, Sobal,
Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.

Os reis de Edom
1Crônicas 1.43-54

31-39 Os seguintes reis governaram a terra
de Edom, um depois do outro, no tempo
em que Israel ainda não tinha rei: Belá,
filho de Beor, da cidade de Dinaba.
Jobabe, filho de Zera, de Bosra. Husã, da
região de Temã. Hadade, filho de Bedade,
da cidade de Avite. Ele derrotou os

21 Dison, Eser e Disã. Tais são os chefes
dos horreus, filhos de Seir, na terra de
Edom.

22 Os filhos de Lotã foram Hori e Hemã; a
irmã de Lotã era Tamna.

23 Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat,
Ebal, Sefo e Onam.

24 Eis os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Foi
esta Ana que encontrou no deserto as
fontes de água quente, quando pastoreava
os jumentos de Sebeon, seu pai.
25 Eis os filhos de Ana: Dison e Oolibama,
filha de Ana.
26 Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã,
Jetraã e Caraã.

27 Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã e Acã.

28 Eis os filhos de Disã: Hus e Aram.

29 Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã,
o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Aná,

30 o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe
Disã. Esses são os chefes dos horreus, que
governaram na terra de Seir.

31 Estes são os reis que reinaram na terra
de Edom, antes que os filhos de Israel
tivessem rei:
32 Bela, filho de Beor, reinou em Edom;
sua cidade chamava-se Denaba.
33 Morrendo Bela, Jobab, filho de Zara, de
Bosra, reinou em seu lugar.

21 Dison, Eser e Disã, esses são os chefes
dos horreus, os filhos de Seir na terra de
Edom.

22 Os filhos de Lotã foram Hori e Emam, e
a irmã de Lotã era Tamna.

23 Eis os filhos de Sobal: Alvã, Manaat,
Ebal, Sefo, Onam.

24 Eis os filhos de Sebeon: Aía, Ana — foi
este Ana que encontrou as águas quentes
no deserto, quando apascentava os
jumentos de seu pai Sebeon.
25 Eis os filhos de Ana: Dison, Oolibama,
filha de Ana.
26 Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã,
Jetrã, Carã.

27 Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã, Acã.

28 Eis os filhos de Disã: Hus e Arã.

29 Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã,
o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana,

30 o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã.
Esses são os chefes dos horreus, segundo
seus clãs, na terra de Seir.

Os reis de Edom

31 Eis os reis que reinaram na terra de
Edom antes que reinasse um rei dos
israelitas.
32 Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e
sua cidade se chamava Danaba.
33 Bela morreu e em seu lugar reinou
Jobab, filho de Zara, de Bosra.

terra. A tribo de Lotã, a tribo de Sobal, a
tribo de Zibeão, a tribo de Aná, a tribo de
Disom, a tribo de Eser e a tribo de Disã.
22 Os filhos de Lotã, filho de Seir, foram
Hori e Homã. Lotã tinha ainda uma irmã,
Timna.

23 Os filhos de Sobal foram: Alvã, Manaate,
Ebal, Sefô e Onã.

24 Os filhos de Zibeão foram: Aia e Aná.
Este foi aquele que descobriu umas fontes
de água quente no deserto, quando
apascentava os jumentos do seu pai.
25 Os filhos de Aná foram: Disom e
Aolibama.
26 Os filhos de Disom foram: Hendã, Esbã,
Itrã e Querã.
27 Os filhos de Eser foram: Bilã, Zaavã e
Acã.

28 Os filhos de Disã foram: Uz e Aram.

29-30 Estes eram os chefes dos horeus: Lotã,
Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.
Estes foram os chefes dos horeus, de
acordo com as suas divisões na terra de
Seir.

Os chefes de Edom
(1 Cr 1.43-54)

31 Segue-se a lista dos reis de Edom que
reinaram antes dos reis de Israel
dominarem a terra.
32 Bela, filho de Beor, reinou em Edom e
viveu na cidade de Dinabá.
33 Quando morreu, sucedeu-lhe o rei
Jobabe, filho de Zera, originário de Bozra.

34 Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.
35 Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
36 Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.

37 Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

38 Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.
39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
43 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José vendido pelos irmãos

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

midianitas numa batalha na terra de Moabe. Samlá, da cidade de Masreca. Saul, de Reobote-do-Rio-Eufrates. Baal-Hanã, filho de Acbor. Hadade, da cidade de Paú (o nome da mulher dele era Meetabel, filha de Matrede e neta de Me-Zaabe).

40-43De Esaú vieram as seguintes tribos edomitas: Timna, Alva, Jetete, Oolibama, Elá, Pinom, Quenaz, Temã, Mibsar, Magdiel e Irão. A região em que morava cada uma dessas tribos recebeu o nome da sua tribo.

Gênesis 37

José e os seus irmãos

1Jacó ficou morando na terra de Canaã, onde o seu pai tinha vivido.

34 Morto Jobab, Husam, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.
35 Morto Husam, Adad, filho de Badad, reinou em seu lugar; ele derrotou Madiã, nas terras de Moab; sua cidade chamava-se Avit.
36 Morto Adad, Semla, de Masreca, reinou em seu lugar.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar, Saul, de Rehobot, que está perto do rio.

38 Com a morte de Saul, Baalanã, filho de Acor, reinou em seu lugar.
39 Com a morte de Baalanã, filho de Acor, Hadar reinou em seu lugar; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

40 Eis os nomes dos chefes saídos de Esaú, segundo suas tribos, seus territórios e seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet,

41 o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon,
42 o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar,
43 o chefe Magdiel, o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que ocupavam. Eis aí Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

1 Jacó habitou na região onde seu pai havia morado, na terra de Canaã.

34Jobab morreu e em seu lugar reinou Husam, da terra dos temanitas.
35Husam morreu e em seu lugar reinou Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas no campo de Moab, e sua cidade chamava-se Avit.
36Adad morreu e em seu lugar reinou Semla, de Masreca.

37Semla morreu e em seu lugar reinou Saul, de Reobot Naar.

38Saul morreu e em seu lugar reinou Baalanã, filho de Acobor.

39Baalanã, filho de Acobor, morreu e em seu lugar reinou Adad; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher se chamava Meetabel, filha de Matred, de Mezaab.

Ainda os chefes de Edom

40Eis os nomes dos chefes de Esaú, segundo seus clãs e seus lugares, segundo seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet,

41o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon,
42o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar,
43o chefe Magdiel e o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que possuíam. Esaú é o pai de Edom.

Gênesis 37

1Mas Jacó permaneceu na terra em que seu pai tinha morado, na terra de Canaã.

34Depois sucedeu-lhe Husão da terra dos temanitas.
35Quando este faleceu, sucedeu-lhe o rei Hadade, o filho de Bedade, o qual destruiu os exércitos dos midianitas nos campos de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

36Sucedeu-lhe Samela de Masreca.

37Quando Samela morreu, subiu ao trono Saul, da cidade de Reobote, junto ao rio Eufrates.
38Ao morrer, sucedeu-lhe Baal-Hanã, filho de Acbor.

39Por fim, sucedeu-lhe Hadar da cidade de Paú. O nome da mulher deste último era Metabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

40Seguem-se os nomes dos chefes descendentes de Esaú, segundo os seus clãs e segundo as localidades em que se estabeleceram e que ficaram com os seus próprios nomes: clã de Timna, clã de Alva, clã de Jetete,
41clã de Aolibama, clã de Elá, clã de Pinom,
42clã de Quenaz, clã de Temã, clã de Mibzar,
43clã de Magdiel e clã de Irã. Cada um destes clãs deu o seu nome à área que habitavam e ocupavam. São estes os edomitas descendentes de Esaú.

Génesis 37

O sonho de José

1Jacob estabeleceu-se na terra de Canaã, onde o seu pai vivia.

IV. História de José

José e seus irmãos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

3 Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.

4 Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.

6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:

7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.

9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2 Esta é a história da família de Jacó. Quando José era um jovem de dezessete anos, cuidava das ovelhas e das cabras, junto com os seus irmãos, os filhos de Bila e de Zilpa, que eram mulheres do seu pai. E José contava ao pai as coisas erradas que os seus irmãos faziam.

3 Jacó já era velho quando José nasceu e por isso ele o amava mais do que a todos os seus outros filhos. Jacó mandou fazer para José uma túnica longa, de mangas compridas.

4 Os irmãos viam que o pai amava mais a José do que a eles e por isso tinham ódio dele e eram grosseiros quando falavam com ele.

5 Certa vez José teve um sonho e o contou aos seus irmãos. Aí é que ficaram com mais raiva dele

6 porque ele disse assim: — Escutem, que eu vou contar o sonho que tive.

7 Sonhei que estávamos no campo amarrando feixes de trigo. De repente, o meu feixe ficou de pé, e os feixes de vocês se colocaram em volta do meu e se curvavam diante dele.

8 Então os irmãos perguntaram: — Quer dizer que você vai ser nosso rei e que vai mandar em nós? E ficaram com mais ódio dele ainda por causa dos seus sonhos e do jeito que ele os contava.

9 Depois José sonhou outra vez e contou também esse sonho aos seus irmãos. Ele disse assim: — Eu tive outro sonho. Desta

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Eis a história da descendência de Jacó: José, ainda jovem, com a idade de dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai; e ele contou ao seu pai as más conversas dos irmãos.

3 Israel amava José mais do que todos os outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice; e mandara-lhe fazer uma túnica de várias cores.

4 Seus irmãos, vendo que seu pai o preferia a eles, começaram a odiá-lo e não podiam mais tratá-lo com bons modos.

5 Ora, José teve um sonho, e o contou aos seus irmãos, que o detestaram ainda mais. José disse-lhe:

6 “Ouvi o sonho que tive:

7 estávamos ligando feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e se pôs de pé, enquanto os vossos o cercavam e se prostravam diante dele”.

8 Seus irmãos disseram-lhe: “Quererias, porventura, reinar sobre nós e tornar-te nosso senhor?”. E odiaram-no ainda mais por causa de seus sonhos e de suas palavras.

9 José teve ainda outro sonho, que contou aos seus irmãos. “Tive – disse ele – ainda um sonho: o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante de mim.”

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2 Eis a história de Jacó. José tinha dezessete anos. Ele apascentava o rebanho com seus irmãos, — era jovem, — com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai, e José contou a seu pai o mal que deles se dizia.

3 Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada.

4 Seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no e se tornaram incapazes de lhe falar amigavelmente.

5 Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que o odiaram mais ainda.

6 Ele lhes disse: "Ouvi o sonho que eu tive:

7 pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que o meu feixe se levantou e ficou de pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante de meu feixe."

8 Seus irmãos lhe responderam: "Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?" E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções.

9 Ele teve ainda um outro sonho, que contou a seus irmãos. Ele disse: "Tive ainda um outro sonho: pareceu-me que o

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Esta é a história de Jacob. José, filho de Jacob, tinha agora 17 anos. A sua atividade era, na companhia dos seus irmãos filhos de Bila e de Zilpa, apascentar os rebanhos do pai. Contudo, José ia lhe contar as coisas más que os irmãos praticavam.

3 Israel preferia José aos outros filhos, porque nascera quando já tinha muita idade. Um dia, resolveu dar-lhe uma túnica de cores garridas.

4 Os irmãos deram-se conta da parcialidade do pai em relação a José e passaram a querer-lhe mal; eram incapazes de lhe falar com bons modos.

5 Certa noite José teve um sonho e foi contá-lo aos irmãos; estes, evidentemente, passaram a gostar ainda menos dele.

6 “Ouçam o meu sonho!”, pediu-lhes.

7 “Estávamos no campo atando molhos e o meu ficou de pé, enquanto os vossos o rodeavam e se inclinavam perante ele!”

8 “Ah, sim? Então é porque queres ser o nosso rei, não é isso? Queres mandar na gente!” E odiaram-no, não só por causa do sentido do sonho, mas até pelas palavras e pela forma como contou aquilo.

9 Mais tarde, teve um novo sonho e foi de novo contá-lo aos irmãos: “Olhem, tive outro sonho! Desta vez era o Sol, a Lua e

10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.

12 E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,

13 perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

14 Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.

15 E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?

16 Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?

17 Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.

vez o sol, a lua e onze estrelas se curvaram diante de mim.

10 Quando José contou esse sonho ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e disse: — O que quer dizer esse sonho que você teve? Por acaso a sua mãe, os seus irmãos e eu vamos nos ajoelhar diante de você e encostar o rosto no chão?

11 Os irmãos de José tinham inveja dele, mas o seu pai ficou pensando no caso.

José é vendido e levado para o Egito

12 Um dia os irmãos de José levaram as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam perto da cidade de Siquém.

13 Então Jacó disse a José: — Venha cá. Vou mandar você até Siquém, onde os seus irmãos estão cuidando das ovelhas e das cabras. — Estou pronto para ir — respondeu José.

14 Jacó disse: — Vá lá e veja se os seus irmãos e os animais vão bem e me traga notícias. Então dali, do vale de Hebrom, Jacó mandou que José fosse até Siquém, e ele foi. Quando chegou lá,

15 ele foi andando pelo campo. Aí um homem o viu e perguntou: — O que você está procurando?

16 — Estou procurando os meus irmãos — respondeu José. — Eles estão por aí, em algum pasto, cuidando das ovelhas e das cabras. O senhor sabe aonde foram?

17 O homem respondeu: — Eles já foram embora daqui. Eu ouvi quando disseram que iam para Dotã. Aí José foi procurar os seus irmãos e os achou em Dotã.

10 Ele contou isso ao seu pai e aos seus irmãos, mas foi repreendido por seu pai: “Que significa – disse-lhe ele – este sonho que tiveste? Viremos, acaso, eu, tua mãe e teus irmãos, a nos prostrar por terra diante de ti?”.

11 Seus irmãos ficaram, pois, com inveja dele, mas seu pai guardou a lembrança desse acontecimento.

12 Os irmãos de José foram apascentar os rebanhos de seu pai em Siquém.

13 Israel disse a José: “Teus irmãos guardam os rebanhos em Siquém. Vem: vou mandar-te a eles”. “Eis-me aqui” – respondeu José.

14 “Vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos e ao rebanho, e traze-me notícias deles.” Enviou-o do vale de Hebron, e José foi a Siquém.

15 Um homem encontrou-o vagando pelo campo: “Que buscas?” – perguntou ele.

16 “Busco meus irmãos – respondeu ele. Dize-me onde apascentam os rebanhos.”

17 E o homem respondeu: “Partiram daqui e ouvi-os dizer: ‘Vamos para Dotain’.” Partiu então José em busca dos seus irmãos e encontrou-os em Dotain.

sol, a lua e onze estrelas se prostravam diante de mim."

10 Ele narrou isso a seu pai e seus irmãos, mas seu pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que tiveste? Iríamos nós então, eu, tua mãe e teus irmãos, prostrar-nos por terra diante de ti? "

11 Seus irmãos ficaram com ciúmes dele, mas seu pai conservou o fato na memória.

José vendido por seus irmãos

12 Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém.

13 Israel disse a José: "Não apascentam teus ir mãos o rebanho em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles." E ele respondeu: "Eis-me aqui."

14 Ele lhe disse: "Vai então ver como estão teus irmãos e o rebanho e traze-me notícias." Ele o enviou do vale de Hebron e José chegou a Siquém.

15 Um homem o encontrou andando errante pelos campos e este homem lhe perguntou: "Que procuras? "

16 Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor, onde apascentam seus rebanhos."

17 O homem disse: "Eles levantaram acampamento daqui; eu os ouvi dizer: Vamos a Dotain." José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotain.

onze estrelas que se inclinavam na minha frente!”

10 Desta vez foi também contar o sonho ao pai. Este repreendeu-o: “Que é que isso quer dizer? Não me digas que eu, a tua mãe e os teus irmãos ainda viremos a inclinarmo-nos na tua presença!”

11 Os irmãos estavam furiosos; contudo o pai refletia intimamente no sentido daquilo.

José é vendido pelos irmãos

12 Certa vez, os irmãos de José foram levar os rebanhos a pastar para os lados de Siquem.

13-14 Uns dias depois Israel chamou José e disse-lhe: “Os teus irmãos foram com os rebanhos para Siquem. Vai lá ver como estão, se anda tudo bem com os rebanhos, e vem me dizer.” “Pois sim!”, respondeu. Assim, partiu do vale de Hebrom em direção a Siquem.

15 Um homem reparou que ele andava perdido por aquelas terras e perguntou-lhe o que é que procurava.

16 “Os meus irmãos e os rebanhos. Sabes onde estão?”

17 “Sim. Realmente já aqui não estão. Ouvi-os dizer que iam para Dotã.” José seguiu nessa direção e encontrou-os ali.

18 De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.

19 E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!

20 Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.

21 Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.

23 Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.

24 E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.

25 Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.

26 Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?

18Eles viram José de longe e, antes que chegasse perto, começaram a fazer planos para matá-lo.

19Eles disseram: — Lá vem o sonhador!

20Venham, vamos matá-lo agora. Depois jogaremos o corpo num poço seco e diremos que um animal selvagem o devorou. Assim, veremos no que vão dar os sonhos dele.

21Quando Rúben ouviu isso, quis salvá-lo dos seus irmãos e disse: — Não vamos matá-lo.

22Não derramem sangue. Vocês podem jogá-lo neste poço, aqui no deserto, mas não o machuquem. Rúben disse isso porque planejava salvá-lo dos irmãos e mandá-lo de volta ao pai.

23Quando José chegou ao lugar onde os seus irmãos estavam, eles arrancaram dele a túnica longa, de mangas compridas, que ele estava vestindo.

24Depois o pegaram e o jogaram no poço, que estava vazio e seco.

25E sentaram-se para comer. De repente, viram que ia passando uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade e ia para o Egito. Os seus camelos estavam carregados de perfumes e de especiarias.

26Aí Judá disse aos irmãos: — O que vamos ganhar se matarmos o nosso irmão e depois escondermos a sua morte?

18 Eles o viram de longe. Antes que José se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar;

19 e disseram uns aos outros: “Eis o sonhador que chega.

20 Vamos, matemo-lo e atiremo-lo numa cisterna; diremos depois que uma fera o devorou; e então veremos de que lhe aproveitaram os seus sonhos”.

21 Ouvindo-o, porém, Rúben, quis livrá-lo de suas mãos: “Não lhe tiremos a vida – disse ele.

22 Não derrameis sangue. Jogai-o naquela cisterna, no deserto, mas não levanteis vossa mão contra ele”. Pois Rúben pensava livrá-lo de suas mãos para o reconduzir ao pai.

23 Quando José se aproximou de seus irmãos, eles o despojaram de sua túnica, daquela bela túnica de várias cores que trazia,

24 e jogaram-no numa cisterna velha, que não tinha água.

25 E, sentando-se para comer, eis que, levantando os olhos, viram surgir no horizonte uma caravana de ismaelitas vinda de Galaad. Seus camelos estavam carregados de resina, de bálsamo e de ládano, que transportavam para o Egito.

26 Então Judá disse aos seus irmãos: “Que nos aproveita matar nosso irmão e ocultar o seu sangue?

18Eles o viram de longe e, antes que chegasse perto, tramaram sua morte.

19Disseram entre si: "Eis que chega o tal sonhador!

20Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos! "

21Mas Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. Ele disse: "Não lhe tiremos a vida! "

22Disse-lhes Rúben: "Não derrameis o sangue! Lançai-o nesta cisterna do deserto, mas não ponhais a mão sobre ele!" Era para salvá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai.

23Assim, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica adornada que ele vestia.

24Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era uma cisterna vazia, onde não havia água.

25Depois sentaram-se para comer. Erguendo os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Galaad. Seus camelos estavam carregados de alcatira, de bálsamo e ládano que levavam para o Egito.

26Então disse Judá a seus irmãos: "De que nos aproveita matar nosso irmão e cobrir seu sangue?

18Mas quando eles o viram aproximar-se, tendo-o reconhecido à distância, combinaram matá-lo.

19“Cá vem o sonhador-mor!

20Vamos matá-lo e lançamo-lo num destes poços sem água e dizemos ao pai que foi uma fera que o comeu; veremos o que é feito dos seus sonhos!”

21Rúben, porém, queria poupar-lhe a vida: “Não, não lhe tiremos a vida;

22não vamos derramar sangue; lancemo-lo apenas no poço e assim virá a morrer sem que lhe toquemos.” Porque tinha a intenção de ir lá depois tirá-lo e entregá-lo ao pai.

23Quando José chegou junto deles, tiraram-lhe a túnica de cores garridas

24e lançaram-no dentro dum poço que não tinha água.

25Depois foram comer. De repente, repararam numa caravana de camelos que se aproximava, vindo na sua direção; eram negociantes ismaelitas que transportavam especiarias, bálsamo e mirra, de Gileade para o Egito.

26“Ouçam lá”, disse Judá aos outros, “e se vendêssemos José a estes ismaelitas. Porque haveríamos de o matar e ficar com esse peso na consciência?

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.

28 E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

29 Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.

30 E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.

32 E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.

33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.

35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem;

27Em vez de o matarmos, vamos vendê-lo a esses ismaelitas. Afinal de contas ele é nosso irmão, é do nosso sangue. Os irmãos concordaram.

28Quando alguns negociantes midianitas passaram por ali, os irmãos de José o tiraram do poço e o venderam aos ismaelitas por vinte barras de prata. E os ismaelitas levaram José para o Egito.

29Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá dentro, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.

30Ele voltou para o lugar onde os seus irmãos estavam e disse: — O rapaz não está mais lá! E agora o que é que eu vou fazer?

31Então os irmãos mataram um cabrito e com o sangue mancharam a túnica de José.

32Depois levaram a túnica ao pai e disseram: — Achamos isso aí. Será que é a túnica do seu filho?

33Jacó a reconheceu e disse: — Sim, é a túnica do meu filho! Certamente algum animal selvagem o despedaçou e devorou.

34Então, em sinal de tristeza, Jacó rasgou as suas roupas e vestiu roupa de luto. E durante muito tempo ficou de luto pelo seu filho.

35Todos os seus filhos e filhas tentaram consolá-lo, mas ele não quis ser consolado

27 Vinde e vendamo-lo aos ismaelitas. Não levantemos nossas mãos contra ele, pois, afinal, é nosso irmão, nossa carne”. Seus irmãos concordaram.

28 E, quando passaram os negociantes madianitas, tiraram José da cisterna e venderam-no por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

29 Rúben voltou à cisterna, e eis que José já não estava ali.

30 Rasgou então suas vestes e voltou para junto dos seus irmãos: “O menino desapareceu – disse ele. E eu, para onde irei?”.

31 Tomaram então a túnica de José, mataram um cabrito e a mergulharam no seu sangue.

32 E mandaram-na levar ao seu pai com esta mensagem: “Eis o que encontramos: vê se não é, porventura, a túnica do teu filho”.

33 Jacó reconheceu-a e exclamou: “É a túnica de meu filho! Uma fera o devorou! José foi estraçalhado!”.

34 E, rasgando as vestes, cobriu-se de um saco, e chorou o seu filho por muito tempo.

35 Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele não aceitou nenhuma

27Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós." E seus irmãos o ouviram.

28Quando passaram os mercadores madianitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte siclos de prata e estes o conduziram ao Egito.

29Quando Rúben voltou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Ele rasgou suas vestes

30e, voltando a seus irmãos, disse: "O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei? "

31Eles tomaram a túnica de José e, degolando um bode, molharam a túnica no sangue.

32Enviaram a túnica adornada, fizeram-na levar a seu pai com estas palavras: "Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho."

33Ele olhou e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal feroz, o devorou. José foi despedaçado! "

34Jacó rasgou suas vestes, cingiu os seus rins com um pano de saco e fez luto por seu filho durante muito tempo.

35Todos os seus filhos e filhas vieram para consolá-lo, mas ele rei usou toda

27É muito melhor isso do que ficarmos com a responsabilidade da sua morte; vendo bem as coisas, sempre é nosso irmão!” E os outros concordaram.

28Assim, quando os ismaelitas, que eram comerciantes midianitas, chegaram, os irmãos de José tiraram-no do poço e venderam-no por vinte peças de prata, tendo sido levado, dessa forma, para o Egito.

29Entretanto, Rúben, que não se encontrava presente quando o irmão foi vendido, veio ao poço para tirar de lá José. Quando verificou que já ali não estava, rasgou as roupas que vestia.

30“Desapareceu o moço! E agora, o que é que eu faço?”, lamentava-se junto dos irmãos.

31Estes mataram um bode, sujaram com o sangue a túnica de José

32e mandaram-na para o pai, pedindo-lhe que a identificasse. “Encontrámos esta túnica. Não será a do teu filho José?”

33O pai reconheceu-a imediatamente. “Sim, é a túnica do meu filho. Foi certamente um animal feroz que o desfez em pedaços e o tragou.”

34Então Israel rasgou as suas vestimentas; envolveu o corpo com saco e lamentou e chorou a morte do filho durante muitas semanas.

35A família bem tentava consolá-lo, mas era em vão. “Quero continuar de luto até

ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.

36 Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.

2 Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.
3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.
4 Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.
5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.

6 Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.

8 Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.

e disse: — Vou ficar de luto por meu filho até que vá me encontrar com ele no mundo dos mortos. E continuou de luto por seu filho José.

36Enquanto isso, os midianitas venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do rei do Egito.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1Por esse tempo Judá se separou dos seus irmãos e foi morar na casa de um homem chamado Hira, que era da cidade de Adulã.
2Ali Judá ficou conhecendo a filha de um cananeu chamado Sua. Judá casou com ela,
3e ela lhe deu um filho, a quem ele chamou de Er.
4Ela ficou grávida outra vez e teve outro filho, a quem ela deu o nome de Onã.
5Depois ela teve mais um filho, em quem ela pôs o nome de Selá. Judá estava em Quezibe quando esse menino nasceu.

6Judá casou Er, o seu filho mais velho, com uma mulher chamada Tamar.

7O Senhor Deus não gostava da vida perversa que Er levava e por isso o matou.

8Então Judá disse a Onã: — Vá e tenha relações com a viúva do seu irmão. Assim, você cumprirá o seu dever de cunhado para que o seu irmão tenha descendentes por meio de você.

condolência: “É chorando – disse ele – que descerei para junto de meu filho na habitação dos mortos”. Foi assim que o seu pai o chorou.

36 Os madianitas venderam-no a Putifar, no Egito, eunuco do faraó e chefe da guarda.

Gênesis 38

1 Naquele tempo, Judá, apartando-se dos seus irmãos, foi para a casa de um homem de Odolam, chamado Hira.

2 Judá viu ali a filha de um cananeu, de nome Sué, e desposou-a, unindo-se a ela.

3 Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Her.
4 Concebeu novamente e deu ao mundo um filho, e deu-lhe o nome de Onã.
5 E teve ainda um filho, que chamou Sela. Judá estava em Casib, na ocasião desse nascimento.
6 Judá escolheu para Her, seu primogênito, uma mulher chamada Tamar.
7 Her, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor o feriu de morte.

8 Então Judá disse a Onã: “Vai, toma a mulher de teu irmão, cumpre teu dever de levirato e suscita uma posteridade a teu irmão”.

consolação e disse: "Não, é em luto que descerei ao Xeol para junto do meu filho." E seu pai o chorou.

36Entretanto os madianitas venderam-no, no Egito, a Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas.

Gênesis 38

O História de Judá e de Tamar

1Aconteceu que, neste tempo, Judá se separou de seus irmãos e foi viver na casa de um homem de Odolam que se chamava Hira.
2Ali Judá viu a filha de um cananeu que se chamava Sué; ele a tomou por mulher e se uniu a ela.
3Esta concebeu e gerou um filho, que chamou de Her.
4Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã.
5Ainda outra vez concebeu e gerou um filho, que chamou de Sela; ela se achava em Casib quando o teve.

6Judá tomou uma mulher para seu primogênito Her; ela se chamava Tamar.

7Mas Her, o primogênito de Judá, desagradou a Iahweh, que o fez morrer.

8Então Judá disse a Onã: "Vá à mulher de teu irmão, cumpre com ela o teu dever de cunhado e suscita uma posteridade a teu irmão."

descer ao mundo dos mortos para ir ter com o meu filho!”, dizia ele a chorar.

36Enquanto isto, no Egito os negociantes venderam José a Potifar, alta individualidade da corte do Faraó, chefe militar da sua casa e responsável pelo palácio real.

Génesis 38

Judá e Tamar

1Por esta altura, Judá deixou a sua casa e foi viver em Adulão com um homem chamado Hira.

2Aí encontrou uma rapariga cananita, com quem casou, filha de um indivíduo de nome Suá.

3-5Foram viver para Quezibe e tiveram três filhos: Er, Onã e Sela. Ao primeiro foi o pai quem lhe deu o nome, aos outros dois foi a mãe.

6Quando Er, o mais velho, cresceu, Judá arranjou-lhe casamento com uma moça de nome Tamar.
7Er tinha uma conduta muito perversa aos olhos do Senhor, por isso, teve de lhe tirar a vida.
8Então Judá disse a Onã, o irmão a seguir a Er: “Deves casar com Tamar, pois é o que a nossa lei exige do irmão de um homem que tenha morrido, de forma a que o primeiro filho que tiveres com ela seja herdeiro do teu irmão.”

9 Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.

10 Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.

12 No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.

13 E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.

14 Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.

9Ora, Onã sabia que o filho que nascesse não seria considerado como seu. Por isso, cada vez que tinha relações com a viúva do seu irmão, ele deixava que o esperma caísse no chão para que o seu irmão não tivesse descendentes por meio dele.

10O Senhor ficou desgostoso com o que Onã estava fazendo e o matou também.

11Então Judá disse a Tamar, a sua nora: — Volte para a casa do seu pai e continue viúva até que o meu filho Selá fique adulto. Ele disse isso porque tinha medo que Selá fosse morto, como havia acontecido com os seus irmãos. Assim, Tamar foi morar na casa do pai dela.

12Passado algum tempo, a mulher de Judá morreu. Quando acabou o luto, Judá foi até Timnate, onde estavam cortando a lã das suas ovelhas. E o seu amigo Hira, de Adulã, foi com ele.

13Alguém contou a Tamar que o seu sogro ia a Timnate a fim de cortar a lã das suas ovelhas.

14Então ela trocou de roupa, deixando de lado as suas roupas de viúva, cobriu o rosto com um véu e se disfarçou. Em seguida foi e se sentou perto da entrada da cidade de Enaim, que fica no caminho para Timnate. Ela fez isso porque sabia muito bem que Selá já era homem feito,

9 Mas Onã, que sabia que essa posteridade não seria dele, maculava-se por terra cada vez que se unia à mulher do seu irmão, para não dar a ele posteridade.

10 Seu comportamento desagradou ao Senhor, que o feriu de morte também.

11 E Judá disse a Tamar, sua nora: “Conserva-te viúva em casa de teu pai até que meu filho Sela se torne adulto”. “Não é bom – pensava ele – que também ele morra como seus irmãos.” E Tamar voltou a habitar na casa paterna.

12 Muito tempo depois, morreu a filha de Sué, mulher de Judá. Passado o luto, subiu Judá a Tamna para a tosquia de suas ovelhas, com seu amigo Hira, o odolamita.

13 E foi noticiado a Tamar: “Eis que o teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas.”

14 Depôs ela então os seus vestidos de viúva, cobriu-se de um véu, e, assim disfarçada, assentou-se à entrada de Enaim, que se encontra no caminho de Tamna, pois via que Sela tinha crescido e não lha tinham dado por mulher.

9Entretanto Onã sabia que a posteridade não seria sua e, cada vez que se unia à mulher de seu irmão, derramava por terra para não dar uma posteridade a seu irmão.

10O que ele fazia desagradou a Iahweh, que o fez morrer também.

11Então Judá disse à sua nora Tamar: "Volta à casa de teu pai, como viúva, e espera que cresça meu filho Sela." Ele dizia consigo: "Não convém que ele morra como seus irmãos." Tamar voltou, pois, à casa de seu pai.

12Passaram-se muitos dias e a filha de Sué, a mulher de Judá, morreu. Quando Judá ficou consolado, subiu a Tamna, ele e Hira, seu amigo de Odolam, para a tosquia de suas ovelhas.

13Comunicaram a Tamar: "Eis que," foi-lhe dito, "teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas."

14Então ela deixou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu e sentou-se na entrada de Enaim, que está no caminho de Tamna. Ela via que Sela já era grande e ela não lhe fora dada como mulher.

9Contudo, Onã não estava de acordo em ter filhos que não viessem a ser considerados seus; por isso, embora tenha aceitado esse casamento, quando se deitava com ela deixava a sua semente desperdiçar-se fora dela, para evitar ter filhos que se tornassem descendentes do irmão.

10Isto que ele fazia era reprovado pelo Senhor; por isso, também lhe tirou a vida.

11Então Judá disse a Tamar, a sua nora, que não se casasse, mas voltasse para a casa do pai e ali ficasse, no estado de viúva, até que Sela, o seu filho mais novo crescesse e tivesse idade bastante para casar com ela. Contudo, ao dizer isto a Tamar tinha receio que Deus também viesse a matar este filho, tal como os outros dois. E Tamar foi para casa dos seus pais.

12Com o decorrer do tempo, veio também a morrer a mulher de Judá. Este, depois de passar o tempo do luto, foi com seu amigo Hira, o adulamita, vigiar o trabalho dos tosquiadores dos seus rebanhos em Timna.

13E disseram a Tamar que o sogro ia a Timna ver os trabalhos da tosquia.

14Ela, constatando que Judá não tinha nenhuma intenção de deixar que o filho mais novo casasse com ela, apesar do moço já ser grande, tirou os vestidos de viúva, cobriu o rosto com um véu, arranjou-se de forma a que não a reconhecessem e foi sentar-se à beira do

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	mas Judá não havia mandado que ele casasse com ela.			caminho, à entrada da localidade de Enaim, na estrada para Timna.
15 Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.	15Quando Judá a viu, pensou que era uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto.	15 Judá, vendo-a, julgou tratar-se de uma prostituta, porque tinha o rosto coberto.	15Vendo-a, Judá tomou-a por uma prostituta, pois ela cobrira o rosto.	15Judá reparou nela, quando passava por aquele sítio, e tomou-a por uma mulher que se quisesse vender, pois não a reconheceu por ter o rosto coberto.
16 Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?	16Ele foi falar com ela na beira do caminho, sem saber que era a sua nora. Ele disse: — Você quer ir para a cama comigo? Ela perguntou: — Quanto é que você me paga?	16 E, chegando-se a ela no caminho, disse: “Queres juntar-te comigo?”. (Ignorava ele que se tratava de sua nora.) Ela respondeu: “O que me darás para juntar-me contigo?”.	16Dirigiu-se a ela no caminho e disse: "Deixa-me ir contigo!" Ele não sabia que era sua nora. Mas ela perguntou: "Que me darás para ires comigo? "	16Por isso, parou e foi ter com ela, convidou-a a deitar-se com ele, não sabendo que se tratava da nora. “Quanto me dás?”, perguntou-lhe.
17 Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?	17Ele respondeu: — Eu lhe mando um cabrito do meu rebanho. — Está bem — disse ela. — Mas deixe alguma coisa comigo como garantia de que você vai mandar o cabrito.	17 “Mandarei a ti um cabrito do meu rebanho.” “Está bem; mas dá-me então um penhor, até que o tenhas enviado.”	17Ele respondeu: "Eu te enviarei um cabrito do rebanho." Mas ela replicou: "Sim, se me deres um penhor até que o mandes! "	17“Mando-te um cabrito do meu rebanho.” Ela replicou, “E que penhor me dás como garantia do que prometes?”
18 Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele.	18Judá perguntou: — O que você quer que eu deixe? Ela respondeu: — O seu sinete com o cordão e também o bastão que você tem na mão. Então Judá entregou os objetos. Ele teve relações com ela, e ela ficou grávida.	18 “Que penhor queres que eu te dê?” “Teu anel, teu cordão e o bastão que tens na mão.” Ele os entregou; em seguida, aproximou-se dela e ela concebeu.	18Ele perguntou: "Que penhor te darei?" E ela respondeu: "O teu selo, com teu cordão e o cajado que seguras." Ele lhos deu e foi com ela, que dele concebeu.	18“Bom, que queres tu que te dê?”, perguntou. “Quero o teu selo identificador, o teu cordão e a vara que tens na mão”, respondeu-lhe. Ele aceitou e ela foi com Judá e ficou grávida.
19 Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.	19Tamar voltou para casa, tirou o véu e vestiu as suas roupas de viúva.	19 E levantando-se, partiu; tirou o seu véu e retomou seus vestidos de viúva.	19Ela se levantou, partiu, retirou seu véu e retomou as roupas de viúva	19Depois tornou a pôr os vestidos de viúva que trazia de costume.
20 Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.	20Mais tarde Judá mandou o seu amigo Hira levar o cabrito e trazer de volta os objetos que havia deixado com ela, mas Hira não a encontrou.	20 E Judá mandou-lhe o cabrito por seu amigo, o odolamita, para retirar o penhor das mãos daquela mulher, mas ele, não a encontrando,	20Judá enviou o cabrito por intermédio de seu amigo de Odolam, para recuperar os penhores das mãos da mulher, mas este não a encontrou.	20Judá pediu ao seu amigo Hira, o adulamita, que levasse à mulher o cabrito prometido e trouxesse os penhores que lhe deixara. Contudo, quando foi à procura dela, não conseguiu encontrá-la.
21 Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultual que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.	21Ele perguntou aos homens de Enaim se sabiam onde estava a prostituta que costumava ficar na beira da estrada. — Aqui não esteve nenhuma prostituta — foi a resposta deles.	21 perguntou aos habitantes do lugar: “Onde está aquela prostituta que estava em Enaim, à beira do caminho?”. Responderam-lhe: “Não há prostituta nesse lugar!”.	21Ele perguntou aos homens do lugar: "Onde está aquela prostituta que fica em Enaim, no caminho?" Mas eles responderam: "Jamais houve prostituiu aqui! "	21E andou a perguntar aos homens do sítio se sabiam da prostituta ritual que se punha junto ao caminho, ali à entrada de Enaim. “Nós aqui nunca tivemos uma mulher dessas”, responderam-lhe.

22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultual nenhuma.

23 Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.

26 Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.

27 E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

28 Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.

29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram Perez.

22Hira voltou e disse a Judá: — Não encontrei a mulher. E os homens do lugar disseram que ali nunca havia estado nenhuma prostituta.

23Então Judá disse: — Pois ela que fique com as minhas coisas. Assim, ninguém vai zombar de nós. Eu mandei o cabrito, mas você não encontrou a mulher.

24Passados uns três meses, foram dizer a Judá: — A sua nora agiu como prostituta e agora está grávida. Aí Judá disse: — Tragam essa mulher para fora a fim de ser queimada!

25Quando a estavam tirando da sua casa, ela mandou dizer ao seu sogro: “Quem me engravidou foi o dono destas coisas. Examine e veja de quem são o sinete com o cordão e o bastão.”

26Judá reconheceu as coisas e disse: — Ela tem mais razão do que eu; pois prometi casá-la com o meu filho Selá, mas não cumpri a promessa. E nunca mais teve relações com ela.

27Na hora de Tamar dar à luz, descobriram que ia ter gêmeos.

28Quando ela estava no trabalho de parto, um dos gêmeos pôs uma das mãos para fora. A parteira pegou uma fita vermelha e amarrou na mão dele. E disse: — Este saiu primeiro.

29Mas ele puxou a mão, e o irmão gêmeo nasceu primeiro. Então a parteira disse: — Como você abriu caminho! E puseram nele o nome de Peres.

22 Ele voltou para junto de Judá: “Não a encontrei – disse ele – e os moradores daquele lugar disseram-me que não havia nenhuma prostituta ali”.

23 “Guarde ela o meu penhor – respondeu Judá – não nos tornemos ridículos! Eu mandei o cabrito; tu, porém, não a encontraste.”

24 Mais ou menos três meses depois, vieram dizer a Judá: “Tamar, tua nora, conduziu-se mal: vê-se que está grávida”. Judá respondeu: “Tirai-a para fora, que ela seja queimada!”.

25 E, enquanto era conduzida, ela mandou dizer ao seu sogro: “Concebi do homem a quem pertence isto: examine bem – ajuntou ela – de quem são este anel, este cordão e este bastão”.

26 Judá, reconhecendo-os, exclamou: “Ela é mais justa do que eu; pois que não a dei ao meu filho Sela”. E não a conheceu mais.

27 E, na ocasião de dar à luz, eis que ela trazia dois gêmeos no seu ventre.

28 No parto, saindo a mão, a parteira tomou-a e atou nela um fio vermelho, dizendo: “Este é o que saiu primeiro!”.

29 Mas, como ele retirasse a mão, saiu o seu irmão. “Que brecha fizeste! – exclamou a parteira: Que a brecha esteja sobre ti!”

22Ele voltou, pois, junto a Judá e lhe disse: "Eu não a encontrei Também os homens do lugar me disseram que jamais houve prostituta ali."

23Judá retomou: "Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste."

24Cerca de três meses depois, foi dito a Judá: "Tua nora Tamar prostituiu-se e está grávida por causa de sua má conduta." Então Judá ordenou: "Tirai-a fora e seja queimada viva! "

25Quando a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: "Estou grávida do homem a quem pertence isto. Reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado."

26Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, porquanto não lhe dei meu filho Sela." E não teve mais relações com ela.

27Quando chegou o tempo do parto, parecia que tivesse gêmeos em seu seio.

28Durante o parto, um deles estendeu a mão e a parteira, tomando-a, atou-lhe um fio escarlate, dizendo: "Foi este que saiu primeiro."

29Mas aconteceu que ele retirou a mão e foi seu irmão quem saiu. Então ela disse: "Que brecha te abriste!" E o chamaram de Farés.

22E voltou para Judá, dizendo-lhe que não a tinha encontrado e contando-lhe o que os homens de lá tinham dito.

23“Paciência. Que fique então com o que já lá tem, para que não venhamos a cair em ridículo. Fizemos o que devíamos; mandei-lhe o cabrito, mas tu não a achaste.”

24Uns três meses mais tarde vieram avisar Judá que Tamar, a sua nora, estava grávida, por se ter tornado prostituta. “Tragam-na, para que seja queimada!”, gritou ele.

25Quando a foram buscar ela mandou um recado ao sogro: “O homem que é dono deste selo identificador, deste cordão e desta vara é o pai do filho que estou à espera. Reconheces?”

26Judá admitiu que as coisas eram dele e disse: “Ela é mais justa do que eu, porque não cumpri a minha promessa de lhe dar o meu filho Sela.” No entanto, não casou com ela.

27No devido tempo Tamar deu à luz dois gémeos.

28Quando estavam a nascer, a mão de um deles apareceu de fora e a parteira pôs-lhe um fio vermelho à volta do pulso, assinalando-o como tendo sido o primeiro a aparecer.

29Depois tornou a meter a mão dentro e foi o outro que veio a nascer primeiro. “Como é que conseguiste nascer primeiro?”, disse ela. E ficou a ser chamado Perez *(brecha)*.

30 Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.
3 Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,

4 logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.

5 E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.
6 Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.

7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.

30Depois nasceu o outro, o que estava com a fita vermelha amarrada na mão, e ele recebeu o nome de Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1José foi levado para o Egito, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era o capitão da guarda do palácio.

2O Senhor Deus estava com José. Ele morava na casa do seu dono e ia muito bem em tudo.
3O dono de José viu que o Senhor estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia.
4Assim, José ganhou a simpatia do seu dono, que o pôs como seu ajudante particular. Potifar deu a José a responsabilidade de cuidar da sua casa e tomar conta de tudo o que era seu.

5Dali em diante, por causa de José, o Senhor abençoou o lar do egípcio e também tudo o que ele tinha em casa e no campo.

6Potifar entregou nas mãos de José tudo o que tinha e não se preocupava com nada, a não ser com a comida que comia. José era um belo tipo de homem e simpático.

7Algum tempo depois, a mulher do seu dono começou a cobiçar José. Um dia ela disse: — Venha, vamos para a cama.

30 E chamou-se-lhe Farés. Em seguida, veio o seu irmão, com o fio vermelho atado na mão. Deu-se-lhe o nome de Zara.

Gênesis 39

1 José foi conduzido ao Egito, e Putifar, um oficial egípcio do faraó, chefe da guarda, comprou-o aos ismaelitas que o levavam.

2 O Senhor estava com José, e tudo lhe prosperava. Morava na casa do seu senhor, o egípcio.
3 Seu senhor viu que o Senhor estava com ele e lhe fazia prosperar tudo o que empreendia.

4 José conquistou a simpatia do seu senhor, que o empregou a seu serviço, pondo-o à testa de sua casa e confiando-lhe todos os seus bens.

5 Desde o momento em que José tomou o governo de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio, por causa de José: a bênção do Senhor desceu sobre tudo o que lhe pertencia, na casa como nos campos.

6 Ele entregou todos os seus negócios a José, sem mais se preocupar de coisa alguma, exceto do que se alimentava. Ora, José era belo de corpo e de rosto.

7 E aconteceu, depois de tudo isso, que a mulher de seu senhor lançou seus olhos em José e disse-lhe: “Dorme comigo”.

30Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate na mão, e o chamaram de Zara.

Gênesis 39

Início da vida de José no Egito

1José fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do Faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá.

2Ora, Iahweh assistiu a José, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu senhor, o egípcio.
3Como seu senhor via que Iahweh o assistia e fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia,

4José encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do senhor, que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo o que lhe pertencia.

5E a partir do momento em que ele foi preposto à sua casa e ao que lhe pertencia, Iahweh abençoou a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de Iahweh atingiu tudo o que ele possuía em casa e nos campos.
6Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. José era belo de porte e tinha um rosto bonito.

José e a sedutora

7Aconteceu que, depois desses fatos, a mulher de seu senhor lançou os olhos sobre José e disse: "Dorme comigo! "

30Logo depois nasceu o irmão com o fio no pulso e chamaram-lhe Zera *(brilho)*.

Génesis 39

José e a mulher de Potifar

1Quando José chegou ao Egito, cativo dos negociantes ismaelitas, foi comprado por Potifar membro da corte do Faraó. Potifar era chefe da casa militar do rei e responsável pelo palácio real.
2O Senhor estava com José, na casa do seu senhor, de tal forma que tudo o que fazia resultava bem.
3O próprio Potifar reparou nisso e deu-se conta de que o Senhor estava com José de uma forma especial.

4José tornou-se o seu favorito e depressa ficou com a responsabilidade da administração da casa de Potifar e dos seus negócios pessoais.

5Logo o Senhor começou a abençoar o próprio Potifar por causa de José. Todos os seus assuntos corriam bem e floresciam as propriedades no campo, assim como os rebanhos que tinha;

6de tal maneira que Potifar acabou por deixar sobre José a responsabilidade de tudo o que era seu. Não se preocupava fosse com o que fosse a não ser com o que queria comer cada dia.

7José era um belo moço com uma apresentação muito agradável. Por esse tempo a mulher de Potifar começou a

8 Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.

9 Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

10 Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,

11 sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.
12 Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.
13 Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,

14 chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.

15 Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.

8Ele recusou, dizendo assim: — Escute! O meu dono não precisa se preocupar com nada nesta casa, pois eu estou aqui. Ele me pôs como responsável por tudo o que tem.

9Nesta casa eu mando tanto quanto ele. Aqui eu posso ter o que quiser, menos a senhora, pois é mulher dele. Sendo assim, como poderia eu fazer uma coisa tão imoral e pecar contra Deus?

10Todos os dias ela insistia que ele fosse para a cama com ela, mas José não concordava e também evitava estar perto dela.
11Mas um dia, como de costume, ele entrou na casa para fazer o seu trabalho, e nenhum empregado estava ali.
12Então ela o agarrou pela capa e disse: — Venha, vamos para a cama. Mas ele escapou e correu para fora, deixando a capa nas mãos dela.
13Quando notou que, ao fugir, ele havia deixado a capa nas suas mãos,
14a mulher chamou os empregados da casa e disse: — Vejam só! Este hebreu, que o meu marido trouxe para casa, está nos insultando. Ele entrou no meu quarto e quis ter relações comigo, mas eu gritei o mais alto que pude.

15Logo que comecei a gritar bem alto, ele fugiu, deixando a sua capa no meu quarto.

8 Mas ele recusou: “Meu senhor – disse-lhe ele – não me pede conta alguma do que se faz na casa, e confiou-me todos os seus bens.

9 Não há maior do que eu nesta casa; ele nada me interdisse, exceto tu, que és sua mulher. Como poderia eu cometer um tão grande crime e pecar contra Deus?”.

10 Em vão se esforçava ela todos os dias, falando a José; ele não consentia em dormir com ela e unir-se a ela.

11 Certo dia, tendo ele entrado na casa para fazer seus serviços, e não se encontrando ali ninguém da casa,

12 ela segurou-o pelo manto, dizendo: “Dorme comigo!”. Mas José, largando-lhe o manto nas mãos, fugiu.

13 Vendo a mulher que ele lhe tinha deixado o manto nas mãos e fugido,

14 chamou a gente de sua casa e disse-lhes: “Vede: trouxeram-nos este hebreu para a casa a fim de que ele abuse de nós. Este homem veio-me procurar para dormir comigo, mas eu gritei.

15 E vendo que eu me punha a gritar, deixou seu manto ao meu lado e fugiu”.

8Mas ele se recusou e disse à mulher de seu senhor: "Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que se passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence.

9Ele mesmo não é, nesta casa, mais poderoso do que eu: nada me interditou senão a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu realizar um tão grande mal e pecar contra Deus? "

10Ainda que ela lhe falasse a cada dia, José não consentiu em dormir a seu lado e se entregar a ela.

11Ora, certo dia José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos.

12A mulher o agarrou pela roupa, dizendo: "Dorme comigo!" Mas ele deixou a roupa nas suas mãos, saiu e fugiu.

13Vendo que ele deixara a roupa nas suas mãos e que fugira,

14ela chamou seus domésticos e lhes disse: "Vede! Ele nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele se aproximou para dormir comigo, mas lancei um grande grilo,

15e vendo que eu levantava a voz e gritava, deixou sua roupa a meu lado, saiu e fugiu."

reparar nele e acabou por convidá-lo a dormir consigo.

8Ele recusou: “O meu patrão confia-me tudo o que tem.

9Ele próprio não tem mais autoridade do que eu aqui em casa! Não me privou de coisa nenhuma a não ser de ti, porque és a sua mulher. Como é que eu ia fazer uma coisa assim tão grave? Seria um grande pecado contra Deus!”

10Ela continuava a convidá-lo todos os dias, apesar de ele sempre recusar.

11Um dia, estava José em casa cumprindo os serviços habituais e ninguém mais se encontrava ali.
12Então ela veio e puxou-o pela camisa, incitando-o a ir com ela. Mas ele preferiu deixar-lhe a camisa nas mãos e afastar-se rapidamente para fora de casa.
13Quando viu que lhe tinha ficado com a camisa,
14começou a gritar, de tal forma que as pessoas dali perto, à volta da casa, acorreram. “O meu marido trouxe para casa este escravo hebreu para nos ofender!”, exclamava. “Tentou violentar-me e, quando comecei a gritar,

15fugiu; mas deixou aqui a camisa.”

16 Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.
17 Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;
18 quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.
19 Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.
20 E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.
21 O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;
22 o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.
23 E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

Gênesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

16Ela guardou a capa até que o dono de José voltou.
17Aí contou a mesma história, assim: — Esse escravo hebreu, que você trouxe para casa, entrou no meu quarto e quis abusar de mim.
18Mas eu gritei bem alto, e ele correu para fora, deixando a sua capa no meu quarto.
19Veja só de que jeito o seu escravo me tratou! Quando ouviu essa história, o dono de José ficou com muita raiva.
20Ele agarrou José e o pôs na cadeia onde ficavam os presos do rei. E José ficou ali.
21Mas o Senhor estava com ele e o abençoou, de modo que ele conquistou a simpatia do carcereiro.
22Este pôs José como encarregado de todos os outros presos, e era ele quem mandava em tudo o que se fazia na cadeia.
23O carcereiro não se preocupava com nada do que estava entregue a José, pois o Senhor estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia.

Gênesis 40

José explica dois sonhos

16 E guardou junto de si as vestes de José até a volta de seu senhor.
17 E fez-lhe a mesma narrativa: “O escravo hebreu – disse ela – que nos trouxeste, veio à minha procura para abusar de mim.
18 Mas, pondo-me a gritar, deixou o seu manto ao meu lado e fugiu”.
19 Ao ouvir isso de sua mulher, contando-lhe como se tinha comportado com ela o seu servo, ele enfureceu-se,
20 e lançou José na prisão, onde se encontravam detidos os prisioneiros do rei. E José foi encarcerado.
21 O Senhor estava com ele. Mostrou-lhe sua bondade e fez que ele conquistasse a simpatia do chefe da prisão.
22 Este confiou a José todos os presos que ali se encontravam, e nada se fazia sem sua ordem.
23 O chefe da prisão não fiscalizava nada do que fazia José, porque o Senhor estava com ele e fazia-lhe prosperar tudo o que empreendia.

Gênesis 40

16Colocou a roupa a seu lado esperando que o senhor viesse para casa.
17Então ela lhe disse as mesmas palavras: "O escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se para me insultar
18e, quando levantei a voz e gritei, ele deixou sua roupa a meu lado e fugiu."
19Quando o marido ouviu o que lhe dizia sua mulher: "Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo," sua cólera se inflamou.
20O senhor de José mandou apanhá-lo e pô-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei.

José na prisão

Assim, ele ficou na prisão.
21Mas Iahweh assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e lhe fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe.
22O carcereiro-chefe confiou a José todos os detidos que estavam na prisão; tudo o que se fazia passava por ele.
23O carcereiro-chefe não se ocupava de nada do que lhe fora confiado, porque Iahweh o assistia e fazia prosperar o que ele empreendia.

Gênesis 40

José interpreta os sonhos dos oficiais do Faraó

16E pôs a roupa perto dela. Quando o marido chegou
17contou-lhe a sua história: “Esse escravo hebreu que trouxeste cá para casa veio ter comigo e tentou violentar-me.
18Salvei-me porque comecei a gritar com toda a força. Ele fugiu, mas deixou aqui a camisa.”
19Ao ouvir aquilo o marido ficou furioso.
20Pôs José na prisão, onde se encontravam outros presos do rei.
21Contudo, também ali o Senhor continuava ao lado de José, beneficiando-o com a sua bondade; e fez com que caísse na simpatia do chefe carcereiro.
22Por isso, este último depressa lhe confiou toda a responsabilidade da administração da prisão, e até todos os outros prisioneiros estavam ao seu cuidado.
23O carcereiro não se ocupava de mais nada, porque José tomava conta de tudo, e como o Senhor estava com ele tudo lhe corria bem.

Génesis 40

O copeiro e o padeiro

1 Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.
3 E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.
4 O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.
5 E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.

6 Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?

8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.

O sonho do copeiro-chefe

9 Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.

1Passado algum tempo, o rei do Egito foi ofendido por dois dos seus servidores, isto é, o chefe dos copeiros, que era encarregado de servir vinho, e o chefe dos padeiros.

2O rei ficou furioso com os dois

3e mandou que fossem postos na cadeia que ficava na casa do capitão da guarda, no mesmo lugar onde José estava preso.

4Eles ficaram muito tempo ali, e o capitão deu a José a tarefa de cuidar deles.

5Certa noite, ali na cadeia, o copeiro e o padeiro tiveram um sonho cada um. E cada sonho queria dizer alguma coisa.

6Quando José veio vê-los de manhã, notou que estavam preocupados.

7Então perguntou: — Por que vocês estão com essa cara tão triste hoje?

8Eles responderam: — Cada um de nós teve um sonho, e não há ninguém que saiba explicar o que esses sonhos querem dizer. — É Deus quem dá à gente a capacidade de explicar os sonhos — disse José. — Vamos, contem o que sonharam.

9Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho. Ele disse: — Sonhei que na minha frente havia uma parreira

1 Depois disso, aconteceu que o copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam o seu senhor.

2 O faraó, encolerizado contra os seus dois oficiais, o copeiro-mor e o padeiro-mor,
3 mandou-os encarcerar na casa do chefe da guarda, na prisão onde se encontrava detido José.
4 O chefe da guarda associou-lhes José para os servir. Havia já certo tempo que estavam detidos,

5 quando os dois prisioneiros, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, tiveram um sonho numa mesma noite, cada um o seu, com seu sentido particular.

6 Quando José voltou junto deles, no dia seguinte pela manhã, viu que estavam tristes.

7 Perguntou então aos oficiais do faraó, detidos com ele na casa do seu senhor: “Por que tendes hoje um ar sombrio?”.

8 “Tivemos um sonho – responderam –; e não há ninguém para no-los interpretar.” “Porventura, não pertence a Deus – replicou José – a interpretação dos sonhos? Rogo-vos que me conteis tais sonhos.”

9 E o copeiro-mor contou seu sonho a José: “Em meu sonho – disse ele – vi uma cepa que estava diante de mim,

1Sucedeu, depois desses acontecimentos, que o copeiro do rei do Egito e seu padeiro ofenderam a seu senhor, o rei do Egito.

2Faraó irou-se contra seus dois eunucos, o copeiro-mor e o padeiro-mor,
3e mandou detê-los na casa do comandante dos guardas, na prisão onde José estava detido.
4O comandante dos guardas agregou-lhes José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos.

5Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação.

6De manhã, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam acabrunhados

7e perguntou aos eunucos do Faraó que estavam com ele detidos na casa de seu senhor: "Por que tendes hoje o rosto triste? "

8Eles lhe responderam: "Tivemos um sonho e não há ninguém para interpretá-lo." José lhes disse: "É Deus quem dá a interpretação; mas contai-mo! "

9O copeiro-mor narrou a José o sonho que tivera: "Sonhei," disse ele, "que havia diante de mim uma videira,

1-2Passado algum tempo aconteceu que o rei do Egito teve de castigar o seu padeiro-chefe, assim como o copeiro-chefe; furioso

3meteu-os ambos na mesma prisão em que estava José, na fortaleza da guarda de Potifar, seu chefe militar.

4Ali ficaram por bastante tempo e o carcereiro pô-los sob a vigilância de José.

5Certa noite cada um deles teve um sonho.

6Na manhã seguinte José reparou que estavam perturbados com alguma coisa e perguntou-lhes:

7“O que é que se passa com vocês?”

8“É que tivemos, cada um de nós, um sonho e não há aqui ninguém que nos explique o seu significado.” José respondeu: “Bem, isso de interpretar sonhos é com Deus; mas contem-me lá o que sonharam.”

9O copeiro-chefe foi o primeiro a contar: “Eu sonhei com uma vinha

10 E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.
11 O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.
12 Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;
13 dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.
14 Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

O sonho do padeiro-chefe

16 Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

17 e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

18 Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;

10que tinha três galhos. Assim que as folhas saíam, apareciam as flores, e estas viravam uvas maduras.
11Eu estava segurando o copo do rei; espremia as uvas no copo e o entregava ao rei.
12José disse: — A explicação é a seguinte: os três galhos são três dias.

13Daqui a três dias o rei vai mandar soltá-lo. Você vai voltar ao seu trabalho e servirá vinho ao rei, como fazia antes.

14Porém, quando você estiver muito bem lá, lembre de mim e por favor tenha a bondade de falar a meu respeito com o rei, ajudando-me assim a sair desta cadeia.
15A verdade é que foi à força que me tiraram da terra dos hebreus e me trouxeram para o Egito; e mesmo aqui no Egito não fiz nada para vir parar na cadeia.

16Quando o chefe dos padeiros viu que a explicação era boa, disse: — Eu também tive um sonho. Sonhei que estava carregando na cabeça três cestos de pão.

17No cesto de cima havia todo tipo de comidas assadas que os padeiros fazem para o rei. E as aves vinham e comiam dessas comidas.

18José explicou assim: — O seu sonho quer dizer isto: os três cestos são três dias.

10 e nessa cepa três varas, que pareciam brotar; saiu uma flor e seus cachos deram uvas maduras.
11 Eu tinha na mão a taça do faraó; tomei as uvas e espremi as na taça, que entreguei na mão do faraó”.
12 José disse-lhe: “Eis o significado do teu sonho: as três varas são três dias.

13 Dentro de três dias, o faraó te reabilitará em tuas funções. Apresentarás ao faraó sua taça, como o fazias antes, quando eras seu copeiro.

14 Quando fores feliz, lembra-te de mim e faze-me o favor de recomendar-me ao faraó, para que ele me tire desta prisão.

15 Porque é por um rapto que fui tirado da terra dos hebreus, e aqui, igualmente, eu nada fiz para merecer a prisão”.

16 O padeiro-mor, vendo que José tinha dado uma boa interpretação, disse-lhe: “Eu também, em meu sonho, levava sobre minha cabeça três cestas de pão branco.

17 Na de cima, havia toda a sorte de manjares para o faraó; mas as aves do céu comiam-nos na cesta que estava sobre minha cabeça”.

18 “Eis – disse José – o que isto significa: as três cestas são três dias.

10e na videira três ramos: deram brotos, floresceram e as uvas amadureceram em cachos.
11Eu tinha na mão a taça do Faraó: peguei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça na mão do Faraó."
12José lhe disse: "Eis o que isto significa: os três ramos representam três dias.
13Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em sua mão, como outrora tinhas o costume de fazer, quando eras seu copeiro.
14Lembra-te de mim, quando te suceder o bem, e sejas bondoso para falares de mim ao Faraó, a fim de que me faça sair desta prisão.

15Com efeito, fui arrebatado da terra dos hebreus e aqui mesmo nada fiz para que me pudessem prender."

16O padeiro-mor viu que era uma interpretação favorável e disse a José: "Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça.

17Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó come, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça."

18José respondeu assim: "Eis o que isto significa: as três cestas representam três dias.

10que tinha três ramos com rebentos e que florescia; e logo apareceram cachos maduros.
11Como tinha na mão a taça do Faraó, peguei nos cachos, espremi-os e dei-lhe a beber.”
12“Eu sei o significado do teu sonho”, disse José. “Os três ramos são três dias.

13Dentro de três dias o Faraó vai tirar-te da prisão e colocar-te de novo na função de copeiro que tinhas antes.

14Peço-te que te lembres de mim quando isso acontecer e retomares os favores do rei. Fala-lhe de mim para que me tire daqui;

15porque fui roubado da minha terra, dos hebreus, e estou preso sem nada ter feito para o merecer.”

16Quando o padeiro-chefe viu que o sonho do colega tinha uma explicação tão favorável, quis também contar o seu. “Quanto a mim, no meu sonho, tinha três cestos à cabeça.

17No cesto de cima havia toda a espécie de doçarias e de bolos ao gosto do Faraó; mas as aves vieram e comeram tudo.”

18“Esses três cestos também são três dias”, disse-lhe José.

19 dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.

20 No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.

21 Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;

22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.

2 Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.

3 Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.

4 As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

19Daqui a três dias o rei vai soltá-lo e vai mandar cortar a sua cabeça. Depois o seu corpo será pendurado num poste de madeira, e as aves comerão a sua carne.

20Três dias depois o rei comemorou o seu aniversário, oferecendo um banquete a todos os seus funcionários. Ele mandou soltar o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros e deu ordem para que viessem ao banquete.

21-22E aconteceu exatamente o que José tinha dito: o rei fez com que o copeiro voltasse ao seu antigo trabalho de servir vinho ao rei e mandou que o padeiro fosse executado.

23Porém o chefe dos copeiros não lembrou de José; esqueceu dele completamente.

Gênesis 41

José explica os sonhos do rei

1Dois anos se passaram. Um dia o rei do Egito sonhou que estava de pé na beira do rio Nilo.

2De repente, saíram do rio sete vacas bonitas e gordas, que começaram a comer o capim da beira do rio.

3Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, feias e magras, que foram ficar perto das primeiras vacas, na beira do rio.

4E as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Aí o rei acordou.

19 Dentro de três dias, o faraó levantará a tua cabeça: ele te suspenderá numa forca, e as aves devorarão a tua carne."

20 No terceiro dia, celebrava-se o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todo o seu pessoal. Ele levantou a cabeça do copeiro-mor e do padeiro-mor, no meio de todos os seus servos:

21 restabeleceu no seu cargo o copeiro-mor, que apresentou novamente a taça ao faraó,

22 e mandou suspender no patíbulo o padeiro-mor, como na interpretação que José lhes havia dado.

23 Mas o copeiro-mor não pensou mais em José; esqueceu-o.

Gênesis 41

1 Dois anos depois, o faraó teve um sonho: encontrava-se ele perto do Nilo,

2 de onde saíram sete vacas belas e gordas, que se puseram a pastar no capinzal.

3 Mas, eis que saíram em seguida do mesmo Nilo sete outras vacas, feias e magras, que vieram e se puseram ao lado das outras na margem do rio.

4 As vacas feias e magras devoraram as sete vacas belas e gordas. E o faraó despertou.

19Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, enforcar-te-á e as aves comerão a carne acima de ti."

20Efetivamente, no terceiro dia, que era o aniversário do Faraó, este deu um banquete a todos os seus oficiais e soltou o copeiro-mor e o padeiro-mor no meio de seus oficiais.

21Ele reabilitou o copeiro-mor na copa real e este colocou a taça na mão do Faraó;

22quanto ao padeiro-mor, enforcou-o, como José lhe havia explicado.

23Mas o copeiro-mor não se lembrou de José; ele o esqueceu.

Gênesis 41

Os sonhos do Faraó

1Dois anos depois sucedeu que o Faraó teve um sonho: ele estava de pé junto ao Nilo

2e viu subir do Nilo sete vacas de bela aparência e bem cevadas, que pastavam nos juncos.

3E eis que atrás delas subiram do Nilo outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo.

4E as vacas de aparência feia e mal alimentadas devoraram as sete vacas bem cevadas e belas de aparência. Então o Faraó acordou.

19"Daqui a três dias mandará cortar-te a cabeça, pendurar o corpo num poste e as aves virão comer-te a carne."

20Três dias depois o Faraó festejou o seu aniversário e convidou para um banquete toda a gente da sua corte. Mandou chamar o copeiro-chefe, assim como o padeiro-chefe, e foram buscá-los à prisão.

21Ao primeiro repô-lo no seu cargo anterior;

22mas ao segundo mandou enforcá-lo, tal como José tinha previsto.

23No entanto, o copeiro-chefe do Faraó depressa esqueceu o que se passara entre ele e José.

Génesis 41

O sonho do Faraó

1Certa noite, dois anos inteiros depois disto, o Faraó sonhou que estava em pé, à beira do rio Nilo,

2numa das suas margens, quando de repente começaram a subir do rio sete vacas gordas, de belíssimo aspeto, e começaram a pastar por ali.

3Logo a seguir sete outras vacas vieram também do rio; mas eram muito magras e de aspeto miserável. Chegaram-se e puseram-se ao lado das outras ali na margem do rio;

4até que começaram a comer as vacas gordas. Nesse ponto, o Faraó acordou.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
5 Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.	5Mas tornou a dormir e teve outro sonho. Desta vez ele viu sete espigas de trigo que saíam de um mesmo pé; elas eram boas e cheias de grãos.	5 Adormeceu de novo e teve outro sonho: sete espigas grossas e belas saíam de uma mesma haste.	5Ele tornou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e belas.	5Passado pouco tempo tornou a adormecer e teve um segundo sonho. Desta vez viu sete espigas cheias e do melhor aspeto, brotando do mesmo pé.
6 E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.	6Depois saíram sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto	6 Mas eis que em seguida germinaram sete outras espigas, magras e ressequidas pelo vento do oriente.	6Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental nasciam atrás delas.	6Logo a seguir apareceram, saindo igualmente desse pé, outras sete espigas. Mas estas últimas, definhadas e queimadas pelos ventos orientais,
7 As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.	7e elas engoliram as sete espigas cheias e boas. O rei acordou: tinha sido um sonho.	7 E as espigas magras devoraram as sete espigas grossas e cheias. E o faraó despertou: era um sonho.	7E as espigas mirradas devoraram as sete espigas granadas e cheias. Então o Faraó acordou: era um sonho!	7puseram-se a devorar as outras que eram cheias e belas. Nisto, acordou o Faraó: era um sonho.
8 De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.	8De manhã ele estava muito preocupado e por isso mandou chamar todos os adivinhos e todos os sábios do Egito. O rei contou os seus sonhos, mas nenhum dos sábios foi capaz de dar a explicação.	8 Chegada a manhã, o faraó, com o espírito preocupado, mandou chamar todos os mágicos e sábios do Egito. Contou-lhes seus sonhos, mas nenhum deles soube explicá-los.	8De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó chamou todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou o sonho que tivera, mas ninguém pôde explicá-lo ao Faraó.	8Na manhã seguinte, relembrando os sonhos que tivera, ficou muito preocupado, cismando no significado daquilo. Chamou os magos e os sábios do Egito e contou-lhes tudo. No entanto, nenhum foi capaz de dar sugestão alguma sobre o sentido das imagens com que sonhara.
9 Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.	9Então o chefe dos copeiros disse ao rei: — Chegou a hora de confessar um erro que cometi.	9 Então o copeiro-mor disse-lhe: “Vou confessar a minha falta.	9Então o copeiro-mor dirigiu a palavra ao Faraó e disse: "Devo confessar hoje minhas faltas!	9Só nessa altura é que o copeiro-chefe se lembrou de falar ao rei: “Tenho de confessar neste momento a minha culpa!
10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,	10Um dia o senhor ficou com raiva de mim e do chefe dos padeiros e nos mandou para a cadeia, na casa do capitão da guarda.	10 Um dia, tendo-se o faraó irado contra os seus servos, mandou-me encarcerar na casa do chefe da guarda, com o padeiro-mor.	10O Faraó se irritara contra seus servos e os mandara prender na casa do comandante dos guardas, eu e o padeiro-mor.	10Há uns tempos atrás, quando o rei estava muito indignado contra dois de nós e nos pôs, a mim e ao padeiro-chefe, na prisão, na fortaleza do chefe da casa militar do rei,
11 tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.	11Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho queria dizer uma coisa.	11 Eis que uma noite tivemos nós dois um sonho, cada um o seu.	11Tivemos um sonho, ele e eu, na mesma noite, mas a significação do sonho era diferente para cada um.	11o padeiro-chefe e eu também tivemos um sonho cada um, uma certa noite.
12 Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.	12Lá na cadeia estava com a gente um moço hebreu, que era escravo do capitão da guarda. Contamos a esse moço os nossos sonhos, e ele explicou o que queriam dizer.	12 Ora, estava lá conosco um jovem hebreu, escravo do chefe da guarda. Contamos-lhe nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um o seu.	12Havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do comandante dos guardas. Nós lhe contamos nossos sonhos e ele no-los interpretou: ele interpretou o sonho de cada um.	12E contámos os nossos sonhos a um moço hebreu que ali estava que era escravo do chefe da casa militar do Faraó; ele deu-nos a explicação dos sonhos.

13 E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.

14 Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.
15 Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.
16 Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.

17 Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,

18 e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.

19 Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;
21 e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.
22 Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;

13E tudo deu certo, exatamente como ele havia falado. Eu voltei para o meu serviço, e o padeiro foi enforcado.

14Então o rei mandou chamar José, e foram depressa tirá-lo da cadeia. Ele fez a barba, trocou de roupa e se apresentou ao rei.

15Então o rei disse: — Eu tive um sonho que ninguém conseguiu explicar. Ouvi dizer que você é capaz de explicar sonhos.

16— Isso não depende de mim — respondeu José. — É Deus quem vai dar uma resposta para o bem do senhor, ó rei.

17Aí o rei disse: — Sonhei que estava de pé na beira do rio Nilo.

18De repente, saíram do rio sete vacas bonitas e gordas, que começaram a comer o capim da beira do rio.

19Depois saíram do rio outras sete vacas, mas estas eram feias e magras. Em toda a minha vida eu nunca vi no Egito vacas tão feias como aquelas.

20E as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas,

21mas nem dava para notar isso, pois elas continuavam tão feias como antes. Então eu acordei.

22Depois tive outro sonho. Eu vi sete espigas de trigo boas e cheias de grãos, as quais saíam de um mesmo pé.

13 E os acontecimentos confirmaram sua interpretação: eu fui restabelecido no meu cargo, e o outro foi pendurado”.

14 O faraó mandou chamar José, o qual foi, imediatamente, tirado do cárcere. Ele barbeou-se, trocou de roupas e apresentou-se diante do faraó.

15 Este disse-lhe: “Tive um sonho que ninguém pôde interpretar. Mas ouvi dizer de ti, que basta contar-te um sonho para que tu o expliques”.

16 “Não sou eu – respondeu José – mas é Deus quem dará ao faraó uma explicação favorável.”

17 O faraó disse então a José: “Em meu sonho, eu estava à margem do Nilo,

18 e eis que do Nilo saíram sete vacas gordas e belas, que se puseram a pastar no capinzal.

19 E saíram em seguida sete outras vacas magras, feias e disformes, como jamais vi em todo o Egito.

20 As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as gordas,

21 que entraram em seu ventre como se nada fossem, pois ficaram tão macilentas e feias como antes. Nessa altura, despertei.

22 E tive outro sonho: vi elevar-se de uma mesma haste sete espigas cheias e belas.

13E exatamente como ele nos explicara, assim aconteceu: eu fui restituído em meu emprego e o outro foi enforcado."

14Então o Faraó mandou chamar José, e depressa ele foi trazido da prisão. Ele se barbeou, mudou de roupa e se apresentou diante do Faraó.

15O Faraó disse a José: "Eu tive um sonho e ninguém pode interpretá-lo. Mas ouvi dizer de ti que quando ouves um sonho podes interpretá-lo."

16José respondeu ao Faraó: "Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável."

17Então o Faraó falou assim a José: "Em meu sonho, parecia-me que estava de pé na margem do Nilo.

18Eis que subiram do Nilo sete vacas bem cevadas e de bela aparência, que pastavam nos juncos.

19Mas eis que outras sete subiram depois delas, extenuadas, de aparência feia e mal alimentadas, jamais vi tão feias em toda a terra do Egito.

20As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas.

21E depois que as devoraram, não demonstravam tê-las devorado, porque sua aparência permanecia tão feia quanto no início. Então acordei.

22Depois vi em sonho sete espigas subindo de uma mesma haste, cheias e belas.

13A verdade é que tudo aconteceu como ele disse: Eu fui reposto nas minhas funções de copeiro e o padeiro foi executado e pendurado num poste.”

14O Faraó mandou logo chamar José. Fizeram-no sair do cárcere e depois de se barbear e de mudar de roupa, veio à presença do Faraó.

15“Tive um sonho a noite passada”, disse-lhe o Faraó, “e ninguém conseguiu explicá-lo. Mas ouvi dizer que consegues interpretar sonhos e por isso te chamei.”

16“Por mim nada posso fazer”, disse José, “mas Deus poderá dar-te uma resposta que te tranquilize.”

17Então o Faraó contou-lhe o sonho: “Eu estava de pé numa das margens do rio Nilo,

18quando de repente sete vacas gordas e de ótimo aspeto vieram do rio e começaram a pastar por ali.

19Depois outras sete vacas subiram também do rio até à margem, mas eram magras e de ar miserável; na realidade nunca tinha visto antes animais de aspeto tão pobre e enfraquecido.

20E estas últimas começaram a comer as gordas.

21Mas a verdade é que, mesmo depois de as terem comido, continuavam magras como dantes. Nessa altura, acordei.

22Pouco tempo depois, nessa mesma noite, tive um novo sonho. Desta vez eram sete espigas, saindo do mesmo pé. As sete

23 após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.

24 As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.

26 As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.

29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.

30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.

23Depois saíram sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto

24e elas engoliram as sete espigas cheias e boas. Eu contei os sonhos aos adivinhos, mas nenhum deles foi capaz de explicá-los.

25Então José disse ao rei: — Os dois sonhos querem dizer a mesma coisa. Por meio deles Deus está dizendo ao senhor o que ele vai fazer.

26As sete vacas bonitas são sete anos, e as sete espigas boas também são. Os dois sonhos querem dizer uma coisa só.

27As sete vacas magras e feias que saíram do rio depois das bonitas e também as sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto são sete anos em que vai faltar comida.

28É exatamente como eu disse: Deus mostrou ao senhor, ó rei, o que ele vai fazer.

29Virão sete anos em que vai haver muito alimento em todo o Egito.

30Depois virão sete anos de fome.

31E a fome será tão terrível, que ninguém lembrará do tempo em que houve muito alimento no Egito.

23 Mas eis que sete outras espigas medíocres, finas e queimadas pelo vento do oriente, germinaram em seguida;

24 e as espigas magras engoliram as sete belas espigas. Em vão contei tudo isso aos mágicos; nenhum deles pôde dar-me a explicação”.

25 José disse ao faraó: “O (duplo) sonho do faraó reduz-se a um só. Deus revelou ao faraó o que ele vai fazer.

26 As sete belas vacas são sete anos, e as sete belas espigas, igualmente, sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias que saíram em seguida são também sete anos; e as sete espigas vazias e queimadas pelo vento do oriente serão sete anos de miséria.

28 É como eu disse ao faraó: Deus lhe revela o que vai fazer.

29 Haverá sete anos de grande abundância para todo o Egito.

30 Virão em seguida sete anos de miséria que farão esquecer toda a abundância no Egito. A fome devastará o país.

31 E a abundância do país não será mais notada, por causa da fome que se seguirá, porque será violenta.

23Mas eis que sete espigas secas, mirradas e queimadas pelo vento oriental, nasceram depois delas.

24E as espigas mirradas devoraram as sete espigas belas. Eu narrei isso aos magos, mas não há ninguém que me dê a resposta."

25José disse ao Faraó: "O Faraó teve apenas um sonho: Deus anunciou ao Faraó o que ele vai realizar.

26As sete vacas belas representam sete anos e as sete espigas belas representam sete anos, é um só e mesmo sonho.

27As sete vacas magras e feias que sobem em seguida representam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo vento oriental: é que haverá sete anos de fome.

28É como eu disse ao Faraó; Deus mostrou ao faraó o que vai realizar:

29eis que vêm sete anos em que haverá grande abundância em toda a terra do Egito;

30depois lhes sucederão sete anos de fome, e se esquecerá toda a abundância na terra do Egito; a fome esgotará a terra,

31e não mais se saberá o que era a abundância na terra, em face dessa fome que se seguirá, pois ela será duríssima.

espigas eram todas de belo aspeto e cheias de grão.

23A seguir, ainda do mesmo pé, saíram mais sete espigas, mas finas e ressequidas por causa do vento leste.

24Estas últimas engoliram as cheias. Contei tudo isto aos meus magos, mas nenhum deles me soube dar uma explicação.”

25“Ambos os sonhos têm o mesmo significado”, disse José ao Faraó. “Deus quis dar-te a conhecer o que vai fazer.

26As sete vacas gordas, tal como as sete espigas cheias, significam que vai haver sete anos de prosperidade.

27As outras sete vacas magras, assim como as sete espigas definhadas, indicam que vai haver sete anos de fome logo após os sete anos de riqueza.

28Dessa forma, Deus te revela o que vai fazer.

29Os próximos sete anos serão um período de grande prosperidade em toda a terra do Egito.

30Mas os sete anos seguintes serão de tanta fome que ninguém se lembrará da prosperidade passada. A fome consumirá a terra.

31Será tão terrível que toda a fartura dos bons anos passará da memória das gentes.

32 O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33 Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.

José como governador do Egito

37 O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.

38 Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?

39 Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.

32A repetição do sonho quer dizer que Deus resolveu fazer isso e vai fazer logo.

33E José continuou: — Portanto, será bom que o senhor, ó rei, escolha um homem inteligente e sábio e o ponha para dirigir o país.
34O rei também deve escolher homens que ficarão encarregados de viajar por todo o país para recolher a quinta parte de todas as colheitas, durante os sete anos em que elas forem boas.
35Durante os anos bons que estão chegando, esses homens ajuntarão todo o trigo que puderem e o guardarão em armazéns nas cidades, sendo tudo controlado pelo senhor.

36Assim, o mantimento servirá para abastecer o país durante os sete anos de fome no Egito, e o povo não morrerá de fome.

José como governador do Egito

37O conselho de José agradou ao rei e aos seus funcionários.

38E o rei lhes disse: — Não poderíamos achar ninguém melhor para dirigir o país do que José, um homem em quem está o Espírito de Deus.

39Depois virou-se para José e disse: — Deus lhe mostrou tudo isso, e assim está claro que não há ninguém que tenha mais capacidade e sabedoria do que você.

32 Se o sonho se repetiu duas vezes ao faraó, é que a coisa está bem decretada da parte de Deus, que vai apressar-se em executá-la.

33 Agora, pois, escolha o rei um homem sábio e prudente para pô-lo à testa do país.

34 Nomeie também o faraó administradores no país, que recolham a quinta parte das colheitas do Egito, durante os sete anos de abundância.

35 Eles ajuntarão todos os produtos destes bons anos que vêm, e armazenarão o trigo nas cidades, à disposição do faraó como provisões a conservar.

36 Esses mantimentos formarão para o país uma reserva em previsão dos sete anos de fome que assolarão o Egito. Dessa forma, o país não será arruinado pela fome”.

37 Essas palavras agradaram o faraó e toda a sua gente.

38 “Poderíamos – disse-lhes ele – encontrar um homem que tenha, tanto como este, o espírito de Deus?”

39 E disse em seguida a José: “Pois que Deus te revelou tudo isso, não haverá ninguém tão prudente e tão sábio como tu.

32E se o sonho do Faraó se repetiu mais duas vezes, é porque o fato está bem decidido da parte de Deus e Deus tem pressa em realizá-lo.

33"Agora, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre a terra do Egito.

34Que o Faraó aja e institua funcionários na terra, tome a quinta parte dos produtos da terra do Egito durante os sete anos de abundância,

35e eles reúnam todos os víveres desses bons anos que vêm, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó, coloquem os víveres nas cidades e os guardem.

36Esses víveres servirão de reserva à terra para os sete anos de fome que se abaterão sobre a terra do Egito, e a terra não será exterminada pela fome."

Exaltação de José

37O conselho agradou ao Faraó e a todos os seus oficiais

38e o Faraó disse a seus oficiais: "Encontraremos um homem como este, em quem esteja o espírito de Deus? "

39Então o Faraó disse a José: "Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu.

32O facto de o sonho ter sido duplicado dá uma força especial ao seu significado, confirmando que aquilo que eu disse certamente virá a dar-se em breve.
33A minha sugestão é que procures um homem entendido e sábio e o ponhas como responsável de uma política agrícola a nível nacional;

34que o Faraó institua governadores em todo o país com a missão de recolher um imposto de um quinto de todas as colheitas, durante os próximos sete anos.

35Eles deverão recolher todo o trigo que sobra durante estes bons anos que estão para vir e depois devem armazenar em cada uma das cidades, às ordens do Faraó, para depois alimentar o país.

36Assim, haverá comida suficiente nos sete anos de fome que hão de vir depois. Se não, será inevitável um grave desastre!”

37Estas sugestões de José foram muito bem recebidas pelo Faraó e pelos seus conselheiros.
38Enquanto discutiam quem seria designado para tal tarefa, o Faraó disse: “Quem melhor do que o próprio José poderia desempenhar esse cargo? É uma pessoa em quem existe claramente o Espírito de Deus.”
39E voltando-se para José: “Visto que Deus te revelou a ti o significado destes sonhos, és sem dúvida o homem mais entendido do país.

40 Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.

42 Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.

43 E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.

44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.

45 E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.

46 Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.

47 Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48 E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o

40 Você vai ficar encarregado do meu palácio, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Só eu terei mais autoridade do que você, pois sou o rei.

41 Neste momento eu o ponho como governador de todo o Egito.

42 Então o rei tirou do dedo o seu anel-sinete e o colocou no dedo de José. Em seguida mandou que o vestissem com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro no pescoço dele.

43 Depois fez com que José subisse no carro reservado para a maior autoridade do Egito depois do rei e mandou que os seus homens fossem na frente dele, gritando: “Abram caminho!” Assim, José foi posto como governador de todo o Egito.

44 O rei disse a José: — Eu sou o rei, mas sem a sua licença ninguém poderá fazer nada em toda a terra do Egito.

45-46 O rei pôs em José o nome de Zafenate Paneia e lhe deu como esposa Asenate, filha de Potífera, que era sacerdote da cidade de Heliópolis. José tinha trinta anos quando entrou para o serviço do rei do Egito. Ele saiu da presença do rei e viajou por todo o Egito.

47 Durante os sete anos de fartura a terra produziu cereais em grande quantidade.

48 E José ajuntou todos os cereais e os guardou em armazéns nas cidades, ficando

40 Tu mesmo serás posto à frente de toda a minha casa, e todo o meu povo obedecerá à tua palavra: só o trono me fará maior do que tu”.

41 “Vês – disse-lhe ainda – eis que te ponho à testa de todo o Egito.”

42 E o faraó, tirando o anel de sua mão, pôs na mão de José; e o fez revestir-se de vestes de linho fino e meteu-lhe ao pescoço um colar de ouro.

43 E, fazendo-o montar no segundo dos seus carros, mandou que se clamasse diante dele: “Ajoelhai-vos!”. É assim que ele foi posto à frente de todo o Egito,

44 e o faraó disse-lhe: “Sou eu o faraó: sem tua permissão não se moverá a mão nem o pé em toda a terra do Egito”.

45 O faraó chamou a José Safenat Fanec, e deu-lhe por mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

46 José tinha trinta anos quando se apresentou diante do faraó, rei do Egito. Ele retirou-se da casa do faraó e percorreu todo o país.

47 A terra produziu abundantemente durante os sete anos de fertilidade.

48 José ajuntou todo o produto destes sete anos no Egito e os pôs em reserva nas cidades, e os mantimentos dos campos que

40 Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei."

41 O Faraó disse a José: "Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito, "

42 e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de José, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro.

43 Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se diante dele "Abrec." Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito.

44 O Faraó disse a José: "Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito."

45 E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu a percorrer o Egito.

46 José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito.

47 Durante os sete anos de abundância a terra produziu copiosamente

48 e ele reuniu todos os víveres dos sete anos em que houve abundância na terra do Egito e depositou os víveres nas

40 Portanto, nomeio-te responsável por todo este projeto. Tudo o que disseres terá validade em toda a terra do Egito. Só eu estarei acima de ti em autoridade.”

José, governador do Egito

41 Então disse mais o Faraó a José: “Fica sabendo que te nomeio responsável sobre toda a terra do Egito.”

42 Depois o Faraó colocou o seu próprio anel de selar no dedo de José como sinal de autoridade; deu-lhe belas roupas de linho da melhor qualidade, pôs-lhe ainda um colar de ouro ao pescoço.

43 Além disso, o Faraó deu-lhe o carro destinado ao seu ajudante principal, e por toda a parte por onde passava gritava-se “Ajoelhem-se!”

44 Faraó fez esta declaração a José: “Eu, o Faraó, declaro que, sem a tua autorização, ninguém poderá fazer seja o que for no Egito.”

45 E ainda lhe deu o título oficial de Safnate-Panea. E deu-lhe por mulher Asenate, filha de Potífera, um sacerdote em Om. Depois José saiu a inspecionar toda a terra do Egito.

46 Tinha 30 anos de idade quando entrou ao serviço do rei. Despediu-se então deste e começou a visitar toda a nação.

47 Nos sete anos que se seguiram a terra produziu com fartura.

48 Durante todo esse tempo José requisitou para o governo parte de tudo o que se produzia, armazenando nas cidades o

mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.

50 Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

51 José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.

52 Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.

53 Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,

54 começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

em cada cidade os cereais colhidos nos campos vizinhos.

49José ajuntou tanto mantimento, que desistiu de pesar, pois não dava mais: parecia a areia da praia do mar.

50Antes de começarem os anos de fome, José teve dois filhos com a sua mulher Asenate.

51Pôs no primeiro o nome de Manassés e explicou assim: “Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e toda a família do meu pai.”

52No segundo filho pôs o nome de Efraim e disse: “Deus me deu filhos no país onde tenho sofrido.”

53Então acabaram-se os sete anos de fartura no Egito,

54e, como José tinha dito, começaram os sete anos de fome. Nos outros países o povo passava fome, mas em todo o Egito havia o que comer.

55Quando os egípcios começaram a passar fome, foram pedir alimentos ao rei. Ele disse: — Vão falar com José e façam o que ele disser.

56Quando a fome aumentou no país inteiro, José abriu todos os armazéns e começou a vender cereais aos egípcios.

estavam ao redor de cada cidade, guardou-os na mesma cidade.

49 José ajuntou trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se não podia contar, pois que ela excedia a toda a medida.

50 Antes que viesse o ano de fome, nasceram a José dois filhos, que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

51 José chamou ao primeiro Manassés, “porque, dizia ele, Deus fez-me esquecer de todo o meu trabalho e de toda a minha família”.

52 Chamou ao segundo Efraim, “porque – disse ele – Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição”.

53 Tendo acabado os sete anos de abundância que houve no Egito,

54 os sete anos de miséria começaram, assim como o tinha predito José. A fome assolou todos os países, mas havia pão em toda a terra do Egito.

55 Em seguida, houve fome também no Egito, e o povo clamou ao faraó pedindo pão. Este disse a todos os egípcios: “Ide a José, e fazei o que ele vos disser”.

56 Como a fome assolasse toda a terra, José abriu todos os celeiros e vendeu víveres aos egípcios. Mas a penúria cresceu no Egito.

cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos vizinhos.

49José armazenou o trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se renunciou a medi-lo, pois isso ultrapassava toda medida.

Os filhos de José

50Antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

51 José deu ao mais velho o nome de Manassés, "pois", disse ele, "Deus me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai."

52Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, "porque," disse ele, "Deus me tornou fecundo na terra de minha infelicidade."

53Chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito

54e começaram a vir os sete anos de fome, como predissera José. Havia fome em todas as terras, mas havia pão em todas as regiões do Egito.

55Depois toda a terra do Egito sofreu fome e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó, mas o Faraó disse a todos os egípcios: "Ide a José e fazei o que ele vos disser."

56A fome assolava toda a terra. — Então José abriu todos os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito.

alimento produzido nos campos dos arredores.

49No fim dos sete anos os celeiros estavam repletos, e era tanto o abastecimento que nem havia preocupação de contar e registar.

50Por este tempo, antes que viessem os sete anos de fome, nasceram dois filhos a José e Asenate, sua mulher, a filha de Potífera, sacerdote de Om.

51José chamou ao mais velho Manassés, querendo dizer com isso que Deus o tinha feito esquecer todas as angústias do passado, assim como a tristeza da perda da família.

52Ao segundo chamou Efraim, “Porque Deus me fez prosperar na terra em que fui escravo”, disse.

53Por fim, os sete anos de abundância terminaram.

54E iniciaram-se os sete anos de fome como José previra. Começou a haver falta de alimentos em todas as terras circunvizinhas; mas no Egito havia o suficiente.

55O povo começou a sentir a falta de provisões e vieram pedir ao Faraó que fornecesse alimentos; o Faraó mandava as gentes a José: “Vão ter com ele e façam o que vos disser.”

56Dessa forma, ainda que por toda a terra a fome apertasse as populações, José pôde abrir os postos de armazenamento e vender mantimento aos egípcios;

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?

2 E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.

5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.

6 José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.

7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

57E de todos os países vinha gente ao Egito para comprar cereais de José, pois no mundo inteiro havia uma grande falta de alimentos.

Gênesis 42

Os irmãos de José vão até o Egito

1Quando Jacó soube que havia mantimentos no Egito, disse aos filhos: — Por que vocês estão aí de braços cruzados?

2Ouvi dizer que no Egito há mantimentos. Vão até lá e comprem cereais para não morrermos de fome.

3Então os dez irmãos de José por parte de pai foram até o Egito para comprar mantimentos.

4Mas Jacó não deixou que Benjamim, o irmão de José por parte de pai e de mãe, fosse com eles; ele tinha medo de que lhe acontecesse alguma desgraça.

5Os filhos de Jacó foram comprar mantimentos junto com outras pessoas, pois em todo o país de Canaã havia fome.

6Como governador do Egito, era José quem vendia cereais às pessoas que vinham de outras terras. Quando os irmãos de José chegaram, eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.

7Logo que José viu os seus irmãos, ele os reconheceu, mas fez de conta que não os conhecia. E lhes perguntou com voz dura: — Vocês, de onde vêm? — Da terra de

57 E de toda a terra vinha-se ao Egito comprar trigo a José, porque a fome era violenta em toda a terra.

Gênesis 42

1 Jacó, sabendo que havia trigo no Egito, disse aos seus filhos: “Por que estais olhando uns para os outros?

2 Eu soube que há trigo no Egito. Descei lá e comprai-o para nós; poderemos assim viver e escaparemos à morte”.

3 E os dez irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo.

4 Jacó não deixou partir com seus irmãos Benjamim, irmão de José, “com medo – pensava ele – de que lhe acontecesse alguma desgraça”.

5 Os filhos de Israel chegaram, pois, no meio de uma multidão de outros para comprar víveres, porque a fome reinava na terra de Canaã.

6 José era o governador de toda a região, e era ele quem vendia o trigo a todo o mundo. Desde sua chegada, os irmãos de José prostraram-se diante dele com o rosto por terra.

7 José reconheceu-os imediatamente, mas, comportando-se com eles como um estrangeiro, disse-lhes com rudeza: “Donde vindes?”. “Da terra de Canaã – responderam eles – para comprar víveres.”

57De toda a terra se veio ao Egito para comprar mantimento com José, pois a fome se agravou por toda a terra.

Gênesis 42

Primeiro encontro de José com seus irmãos

1Jacó, vendo que havia mantimento à venda no Egito, disse a seus filhos: "Por que estais aí a olhar uns para os outros?

2Eu soube," disse-lhes, "que há mantimento para vender no Egito. Descei e comprai mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos."

3Dez dos irmãos de José desceram, pois, ao Egito para comprar trigo.

4Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó não o enviou com os outros: "Não convém," disse para consigo, "que lhe suceda alguma desgraça."

5Foram, pois, os filhos de Israel comprar mantimento, misturados com outros forasteiros, porque a fome assolava a terra de Canaã.

6José — ele tinha autoridade na terra — era quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face por terra.

7Logo que José viu seus irmãos ele os reconheceu, mas fingiu ser estrangeiro para eles e lhes falou duramente. Perguntou-lhes: "De onde vindes?" E eles

57até mesmo aos que das terras próximas vinham ao Egito comprar provisões.

Génesis 42

Os irmãos de José vão ao Egito

1Ao ouvir que havia alimento no Egito, Jacob disse aos filhos: “Para que é que estão aí todos a olhar uns para os outros?

2Eu ouvi que havia alimentos disponíveis no Egito. Vão já e comprem o que puderem, para não morrermos de fome!”

3Assim, desceram os dez irmãos mais velhos de José ao Egito para comprar comida.

4Jacob não quis que o mais novo, Benjamim, fosse com eles com medo que lhe viesse a acontecer algum acidente.

5Chegaram os filhos de Israel ao Egito, com muita outra gente das terras vizinhas, na intenção de comprar trigo, porque a fome apertava tanto em Canaã como nos outros sítios.

6Visto que José era o governador geral de todo o Egito e o responsável pela venda das provisões, foi a ele que os seus irmãos se chegaram, inclinando-se profundamente, com o rosto em terra.

7José reconheceu-os logo, mas não se manifestou. Falou-lhes asperamente e interpelou-os: “Donde é que vêm?” Eles responderam: “De Canaã. Viemos em busca de trigo.”

8 José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

9 Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

10 Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.
11 Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.
12 Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.

13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.

14 Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões.

Canaã — responderam. — Queremos comprar mantimentos.
8José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9Então José lembrou dos sonhos que tinha tido a respeito deles e disse: — Vocês são espiões que vieram para ver os pontos fracos do nosso país.

10Eles responderam: — De modo nenhum, senhor. Nós, os seus criados, viemos para comprar mantimentos.
11Somos filhos de um mesmo pai. Nós não somos espiões, senhor! Somos gente honesta.
12— Não acredito — disse José. — Vocês vieram para ver os pontos fracos do nosso país.
13Eles disseram: — Nós moramos em Canaã. Somos ao todo doze irmãos, filhos do mesmo pai. Mas um irmão desapareceu, e o mais novo está neste momento com o nosso pai.
14José respondeu: — É como eu disse: vocês são espiões.
15E o jeito de provar que vocês estão dizendo a verdade é este: enquanto o irmão mais moço de vocês não vier para cá, vocês não sairão daqui. Isso eu juro pela vida do rei!

16Um de vocês irá buscá-lo, mas os outros ficarão presos até que fique provado se estão ou não dizendo a verdade. Se não estão, é que vocês são espiões. Juro pela vida do rei!

8 José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9 E lembrava-se dos sonhos que tivera outrora a respeito deles; disse-lhes: “Vós sois espiões: viestes explorar os pontos fracos do país”.

10 “Não, meu senhor – responderam – teus servos vieram comprar víveres.

11 Somos todos filhos do mesmo pai, somos gente honesta; teus servos não são espiões.”

12 “Não é verdade –, disse-lhes ele – viestes explorar os pontos fracos do país.”

13 Eles responderam: “Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O mais novo está agora em casa de nosso pai, o outro já não existe”.

14 José disse-lhes: “É bem como eu disse: sois espiões.

15 Sereis, aliás, postos à prova: pela vida do faraó, não saireis daqui antes que tenha vindo vosso irmão mais novo.

16 Mandai um de vós buscá-lo; enquanto isso, ficareis prisioneiros. Vossas palavras serão assim provadas, e veremos se disses-tes a verdade. Do contrário, pela vida do faraó, sois espiões!”.

responderam: "Da terra de Canaã, para comprar víveres."
8Assim José reconheceu seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9José se lembrou dos sonhos que tivera a seu respeito e lhes disse: "Vós sois espiões! É para reconhecer os pontos fracos da terra que viestes."

10Eles protestaram: "Não, meu senhor! Teus servos vieram para comprar víveres.

11Somos todos filhos de um mesmo homem, somos sinceros, teus servos não são espiões."

12Mas ele lhes disse: "Não! Foi para ver os pontos fracos da terra que viestes."

13Eles responderam: "Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai e há um que não mais existe."
14José retomou: "É como eu vos disse: vós sois espiões!

15Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo!

16Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros. Provareis vossas palavras e se verá se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espiões."

8José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.
9E José lembrou-se dos sonhos que tinha tido havia tanto tempo. E continuou: “Vocês são mas é espias! Vieram cá para ver como é que a terra ficou enfraquecida.”
10“Não, não senhor!”, exclamaram. “Viemos unicamente à procura de alimentos.

11Somos todos irmãos e gente honesta. Não somos espias, de maneira nenhuma!”

12“Isso é que são!”, retorquiu-lhes, insistindo. “Vieram para espiar a nossa fraqueza.”
13“Senhor governador, garantimos-lhe que somos apenas uma família de doze irmãos; o nosso pai está lá em Canaã; o nosso irmão mais novo ficou com ele, e um de nós já morreu.”
14“Como é que isso me garante que não são espias?
15Vamos verificar se tudo isso que me dizem é verdade. Garanto-vos, pela vida do próprio Faraó, que não deixarão o Egito enquanto o vosso irmão mais novo não vier aqui.
16Que um de vocês vá lá e o traga. Os outros ficarão aqui presos. Assim, haveremos de verificar a verdade de tudo isso. Se chegarmos à conclusão que não têm nenhum irmão mais novo é porque são realmente espias.”

17 E os meteu juntos em prisão três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.

19 Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.

20 E trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.

23 Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

24 E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

17E os pôs na cadeia por três dias.

18No terceiro dia José disse a eles: — Eu sou uma pessoa que teme a Deus. Vou deixar que vocês fiquem vivos, mas com uma condição.

19Se, de fato, são pessoas honestas, que um de vocês fique aqui na cadeia, e que os outros voltem para casa, levando mantimentos para matar a fome das suas famílias.

20Depois tragam aqui o seu irmão mais moço. Isso provará se vocês estão ou não dizendo a verdade; e, se estiverem, não serão mortos. Eles concordaram

21e disseram uns aos outros: — De fato, nós agora estamos sofrendo por causa daquilo que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando pedia que tivéssemos pena dele, porém não nos importamos. Por isso agora é a nossa vez de ficarmos aflitos.

22E Rúben disse assim: — Eu bem que disse que não maltratassem o rapaz, mas vocês não quiseram me ouvir. Por isso agora estamos pagando pela morte dele.

23Eles não sabiam que José estava entendendo o que diziam, pois ele tinha estado falando com eles por meio de um intérprete.

24José saiu de perto deles e começou a chorar. Quando pôde falar outra vez, voltou, separou Simeão e mandou que fosse amarrado na presença deles.

Os irmãos de José voltam para Canaã

17 E mandou metê-los na prisão durante três dias.

18 No terceiro dia, José disse-lhes: “Fazei isto, e vivereis, porque sou cheio do temor a Deus.

19 Se sois gente de bem, que um dentre vós fique detido em prisão; e os outros partam levando o trigo para alimentar vossas famílias.

20 Trazei-me então vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar a verdade de vossas palavras, e não morrereis”. Foi o que fizeram.

21 Disseram uns aos outros: “Em verdade, somos culpados pelo crime cometido contra o nosso irmão, porque víamos a angústia de sua alma quando ele nos suplicava, e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós esta desgraça!”.

22 “Não vos tinha eu dito, disse-lhes Rúben, para não pecardes contra o menino? Não quisestes ouvir-me, e eis agora que nos é reclamado o seu sangue!”

23 Ora, não sabiam que José os compreendia, porque lhes tinha falado por meio de um intérprete.

24 E José afastou-se deles para chorar. Voltou em seguida e falou-lhes; e escolheu Simeão, ao qual mandou prender na presença deles.

17E pôs a todos na prisão por três dias.

18No terceiro dia, José lhes disse: "Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus:

19se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido na vossa prisão; quanto aos demais, parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam.

20Trazei-me vosso irmão mais novo: assim vossas palavras serão verificadas e não morrereis." — Assim fizeram eles. —

21Eles disseram uns aos outros: "Em verdade, expiamos o que fizemos a nosso irmão: vimos a aflição de sua alma, quando ele nos pedia graça, e não o ouvimos. Por isso nos veio esta aflição."

22Rúben lhes respondeu: "Não vos disse para não cometerdes falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes e eis que se nos pede conta de seu sangue."

23Eles não sabiam que José os compreendia, porque, entre José e eles estava o intérprete.

24Então se afastou deles e chorou. Depois voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e o algemou sob seus olhos.

Retorno dos filhos de Jacó a Canaã

17E pô-los sob a vigilância de um guarda, todos juntos, durante três dias.

18Ao terceiro dia disse-lhes: “Eu sou uma pessoa que teme a Deus; por isso, vou dar-vos uma oportunidade de se defenderem desta acusação.

19Terão assim ocasião de mostrar se são gente honrada. Ficará apenas um em detenção e os outros poderão ir levar o trigo às famílias;

20mas na condição de me trazerem o vosso irmão mais novo. Dessa forma, saberei se me dizem a verdade. Se assim for, poupar-vos-ei.” Eles concordaram.

21E falando uns com os outros diziam: “Isto tudo aconteceu-nos por causa do que fizemos a José. Víamos bem o terror e angústia em que ele estava, como nos pedia aflitivamente que não lhe fizéssemos mal, e não nos importámos com isso!”

22“Eu não vos dizia?”, intervinha Rúben. “Insisti para que não lhe fizessem nada e não me ligaram. Agora vamos ter de dar contas pela sua vida!”

23Evidentemente que não pensavam sequer que José, que continuava ali perto deles, os entendia. Aliás, para comunicarem com ele, utilizavam um intérprete.

24José, contudo, teve de retirar-se, porque precisava de chorar sem que o vissem. Depois voltou outra vez e ele próprio escolheu Simeão e aprisionou-o na frente dos irmãos.

25 Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.

26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.

27 Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.

28 Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.

31 Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;

32 somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens

25José mandou que os empregados enchessem de mantimentos os sacos que os irmãos haviam trazido e que devolvessem o dinheiro de cada um, colocando-o nos sacos de mantimentos. E também que lhes dessem comida para a viagem. E assim foi feito.
26Os irmãos de José carregaram os jumentos com os mantimentos que haviam comprado e foram embora.
27Quando chegaram ao lugar onde iam passar a noite, um deles abriu um saco para dar comida ao seu animal e viu que o seu dinheiro estava ali na boca do saco de mantimentos.
28Ele disse aos irmãos: — Vejam só! O meu dinheiro está aqui no meu saco de mantimentos! Eles devolveram! Todos ficaram muito assustados e, tremendo de medo, perguntavam uns aos outros: — O que será isso que Deus fez com a gente?
29Quando chegaram a Canaã, contaram a Jacó, o seu pai, tudo o que havia acontecido com eles. E disseram:
30— Aquele homem, o governador do Egito, tratou a gente com brutalidade e nos acusou de termos ido ao seu país como espiões.
31Nós respondemos: “Somos homens honestos; não somos espiões.
32Somos ao todo doze irmãos, filhos do mesmo pai. Mas um dos nossos irmãos desapareceu, e o mais novo está neste momento com o nosso pai em Canaã.”
33O governador respondeu: “Eu tenho um jeito de descobrir se vocês são homens

25 José ordenou depois que se enchessem de trigo os seus sacos, e que se pusesse o dinheiro de cada um em seu saco de viagem, e também que se lhes dessem provisões para o caminho: assim foi feito.

26 Eles carregaram o trigo sobre os seus jumentos e partiram.

27 Na estalagem, abrindo um deles o seu saco para dar de comer ao seu jumento, viu que o seu dinheiro estava na boca do saco.

28 “Devolveram-me o meu dinheiro – disse ele aos seus irmãos –; ei-lo aqui no meu saco!” Desfaleceu-se-lhes o coração, e, tomados de espanto, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus nos fez?”.

29 Voltaram para junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e contaram-lhe nestes termos tudo o que lhes tinha acontecido:

30 “O homem que governa o país nos falou asperamente e nos tomou por espiões.

31 Dissemos-lhe que éramos gente honesta, e não espiões;
32 que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, dos quais um já não existia mais, e o mais novo estava no momento com nosso pai, na terra de Canaã.
33 O governador do país disse-nos: por isso reconhecerei se sois gente de bem: deixai

25 José deu ordem de encher de trigo suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito.

26Eles carregaram o mantimento sobre seus jumentos e se foram.

27Mas quando um deles, de noite, no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo.

28Ele disse a seus irmãos: "Devolveram o meu dinheiro, eis que está na minha saca de trigo!" Então desfaleceu-lhes o coração e se entreolharam tremendo e disseram: "Que é isto que Deus nos fez? "

29Voltando para a casa de Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que lhes sucedera.

30"O homem que é senhor da terra," disseram eles, "nos falou duramente e nos tomou por espiões da terra.

31Nós lhe disse mos: 'Somos sinceros, não somos espiões:
32nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã'.
33Mas o homem que é senhor do país nos respondeu: 'Eis como saberei se sois

25Em seguida, deu ordens aos criados para lhes encherem os sacos de trigo, mas que pusessem também o dinheiro do pagamento dentro de cada saco, logo ao de cima; e além disso que lhes fossem fornecidas provisões para a viagem.

26Carregaram então os animais e partiram para casa com os sacos de trigo.

27Quando pararam de noite, um deles abriu o saco para tirar uma porção de grão para dar aos jumentos, e viu o dinheiro logo à entrada do saco!

28“Olhem!”, disse para os outros. “Devolveram-me o dinheiro. Está aqui!” E ficaram cheios de medo, e foi a tremer que disseram uns para os outros: “Mas que é isto que Deus nos tem estado a fazer?”

29Quando chegaram à casa do seu pai, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo.

30“O governador, ministro do rei, falou-nos muito asperamente e tomou-nos por espias.

31Nós bem lhe dissemos que não, que não éramos espias, que éramos gente de bem.
32Que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, que um deles tinha morrido, e que o mais novo tinha ficado em casa com o pai em Canaã.
33Então o homem disse-nos que havia uma maneira de saber se o que lhe contávamos

honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;

34 trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.

35 Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.
36 Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei.

38 Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 A fome persistia gravíssima na terra.

honestos. Um de vocês ficará aqui comigo, e os outros vão voltar, levando um pouco de mantimento para as suas famílias, que estão passando fome.

34Mas tragam aqui para mim o seu irmão mais novo. Assim, eu ficarei sabendo que vocês não são espiões, mas homens honestos. Aí entregarei o irmão de vocês, e vocês poderão ficar aqui negociando.”

35Aconteceu que, quando despejaram os mantimentos, cada um achou na boca do saco um saquinho com o seu dinheiro. Quando eles e o seu pai viram o dinheiro, ficaram com medo.
36Então Jacó disse: — Vocês querem que eu perca todos os meus filhos? José não está com a gente, e Simeão também não está. Agora vocês querem levar Benjamim, e quem sofre com tudo isso sou eu!
37Aí Rúben disse ao pai: — Deixe que eu tome conta de Benjamim; eu o trarei de volta para o senhor. Se não trouxer, o senhor pode matar os meus dois filhos.
38Jacó respondeu: — O meu filho não vai com vocês. José, o irmão dele, está morto, e só ficou Benjamim. Alguma coisa poderia acontecer com ele na viagem que vão fazer, e assim vocês matariam de tristeza este velho.

Gênesis 43

Os irmãos de José voltam ao Egito

1A fome continuava muito grande em Canaã.

junto de mim um de vossos irmãos, levai o trigo que precisais para alimentar vossas famílias, e parti.

34 Vós me conduzireis então vosso irmão mais novo: assim saberei que não sois espiões, mas gente honesta. Eu vos devolverei então vosso irmão, e podereis negociar no país”.

35 E, esvaziando os seus sacos, eis que o pacote de dinheiro de cada um se encontrava em seu saco. Quando eles e seu pai viram seu dinheiro, tiveram medo.

36 Jacó disse-lhes: “Vós me tirais os meus filhos! José já não existe, Simeão tampouco, e quereis me tomar ainda Benjamim! Tudo vem cair sobre mim!”.

37 Rúben disse-lhe: “Tira a vida aos meus dois filhos, se eu não te reconduzir Benjamim! Confia-o a mim: eu o trarei de volta”.
38 “Meu filho – tornou Jacó – não descerá convosco, porque seu irmão morreu, e só resta ele. Se lhe acontecesse um acidente nesta viagem que ides fazer, faríeis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor.”

Gênesis 43

1 A fome pesava sobre o país.

sinceros: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti;

34mas trazei-me vosso irmão mais jovem e saberei que não sois espiões, mas que sois sinceros. Então eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular na terra.' "

35Quando eles esvaziavam suas sacas, eis que cada qual tinha em sua saca a bolsa de dinheiro, e quando eles viram suas bolsas de dinheiro tiveram medo, eles e seu pai.

36Então seu pai Jacó lhes disse: "Vós me privais de meus filhos: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar Benjamim: é sobre mim que tudo isso recai! "

37Mas Rúben disse a seu pai: "Mata os meus dois filhos se eu to não restituir. Entrega-mo e eu to trarei de volta! "

38Mas ele retrucou: "Meu filho não descerá convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça na viagem que ireis fazer, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol."

Gênesis 43

Os filhos de Jacó retornam com Benjamim

1Mas a fome assolava a terra

era verdade: que deixássemos lá um dos nossos irmãos enquanto trazíamos para casa o alimento;

34que devíamos levar-lhe lá depois o irmão mais novo. Que assim é que havia de ver se éramos espiões ou gente honesta; se provássemos que falávamos verdade, então nos devolveria o irmão que ficou lá retido e poderíamos voltar quantas vezes quiséssemos para comprar o que fosse preciso.”
35Ao esvaziarem cada um o seu saco, depararam então com o respetivo dinheiro de paga, dentro das bolsinhas, logo ao de cima. E ficaram cheios de medo, eles e o pai.

36Jacob exclamou: “Vocês querem-me desfilhar! José já não existe. Simeão, já não o vejo. Querem-me levar agora Benjamim. É de mais! Tudo contra mim!”

37E Rúben respondeu ao pai: “Fica com os meus dois filhos e tira-lhes a vida, se eu não te trouxer Benjamim de volta. Fico responsável por ele.”
38Mas Jacob replicou: “Não. O meu filho não irá convosco, porque José já morreu e dos filhos da sua mãe só ele ficou. Se lhe acontecesse alguma coisa a minha velha vida não resistiria, e desceria até ao mundo dos mortos, com tanta tristeza.”

Génesis 43

A segunda viagem ao Egito

1A fome era gravíssima naquela terra.

[2] Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

[3] Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

[4] Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento;

[5] se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

[6] Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

[7] Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?

[8] Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.

[9] Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e

[2]Quando as famílias de Jacó e dos seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó disse aos filhos: — Voltem ao Egito e comprem mais um pouco de alimento para nós.

[3]Mas Judá lembrou: — Aquele homem deixou bem claro que, se o nosso irmão não fosse junto com a gente, ele não nos receberia.

[4]Se o senhor deixar que ele vá, nós iremos comprar mantimentos para o senhor.

[5]Se o senhor não deixar, não iremos. Aquele homem disse assim: “Eu só os receberei se vocês trouxerem o seu irmão mais novo.”

[6]Jacó disse: — Por que vocês fizeram cair tamanha desgraça sobre mim? Por que foram dizer ao tal homem que tinham outro irmão?

[7]Eles responderam: — Aquele homem fez muitas perguntas a respeito de nós e da nossa família. Ele perguntou: “O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm mais um irmão?” Nós tivemos de responder às perguntas dele. Por acaso podíamos adivinhar que ele ia pedir que levássemos o nosso irmão?

[8]Aí Judá disse ao pai: — Deixe o rapaz por minha conta. Nós partiremos agora mesmo, e assim ninguém morrerá: nem nós, nem o senhor, nem os nossos filhinhos.

[9]Eu fico responsável por Benjamim. Se eu não o trouxer de volta são e salvo, o senhor poderá pôr a culpa em mim. Serei

[2] E tendo acabado o trigo trazido do Egito, o pai disse aos seus filhos: “Voltai e comprai-nos um pouco de víveres”.

[3] Judá respondeu-lhe: “Aquele homem nos declarou formalmente que não voltássemos à sua presença sem levar conosco nosso irmão.

[4] Se mandas nosso irmão conosco, desceremos para comprar víveres.

[5] Mas, se o não deixas ir, não desceremos, porque ele nos disse: Não sereis admitidos em minha presença se vosso irmão não estiver convosco”.

[6] Israel disse: “Por que me fizestes este mal, dando-lhe a conhecer que tínheis ainda um irmão?”.

[7] “Aquele homem – responderam eles – perguntou por nós e por nossa família, e quis saber se nosso pai vivia ainda, se tínhamos outro irmão; e respondemos às suas perguntas. Podíamos, porventura, adivinhar que ele nos ia mandar levar a ele o nosso irmão?”

[8] E Judá disse a Israel, seu pai: “Deixa partir o menino comigo, e nos poremos a caminho para essa viagem. Desse modo poderemos viver, e escaparemos à morte, nós, tu e nossos filhinhos.

[9] Eu respondo por ele: é de mim que tu o reclamarás. Se eu não o reconduzir e não

[2]e quando eles acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: "Retornai e comprai um pouco de víveres para nós."

[3]Judá lhe respondeu: "Aquele homem nos advertiu expressamente: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.'

[4]Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos víveres para ti;

[5]mas se não o deixas partir, não desceremos, pois o homem nos disse: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão esteja convosco.' "

[6]Israel disse: "Por que me fizestes esse mal dizendo àquele homem que tínheis ainda um irmão?" —

[7]"O homem," responderam eles, "perguntou sobre nós e sobre nossa família, indagando: 'Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?,' e nós respondemos a suas perguntas. Podíamos nós saber que ele diria: 'Trazei vosso irmão'? "

[8]Então Judá disse a seu pai Israel: "Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos.

[9]Eu me torno responsável por ele, a mim pedirás conta dele; se me suceder de não to restituir e não trazê-lo diante de teus

[2]Quando o alimento que tinham trazido do Egito se acabou, o pai disse-lhes: “Vão lá outra vez e tornem a comprar mais algum trigo.”

[3]Judá respondeu-lhe: “Aquele homem claramente nos disse que não voltássemos lá sem o nosso irmão.

[4]Portanto, se estás preparado para deixar nosso irmão partir connosco, desceremos e compraremos comida para ti;

[5]mas se não deixares, também não iremos, porque aquele homem nos avisou: ‘Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco!’ ”

[6]“E porque haviam vocês de lhe ter dito que tinham mais um irmão?”, perguntou Israel. “Fizeram-me com isso um mal que vocês nem sabem!”

[7]“É que o homem perguntou-nos exatamente sobre a nossa família”, explicaram. “E quis saber se o nosso pai ainda vivia, se tínhamos mais algum irmão, e tivemos que lhe dizer tudo. Não podíamos adivinhar que nos ia exigir que lhe levássemos o mais novo!”

[8]Judá retomou a palavra: “Manda o moço comigo para podermos partir e não morrer à fome, nós, tu e os nossos filhos.

[9]Eu serei responsável por ele. Se não o trouxer então tornar-me-ei culpado de crime para contigo para sempre.

não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.
10 Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;

12 levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.

13 Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.

14 Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

José hospeda seus irmãos

15 Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.

culpado diante do senhor pelo resto da minha vida.

10Se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes.

11Então o pai disse: — Já que não existe outro jeito, façam o seguinte: ponham nos sacos alguns presentes para aquele homem. Levem os melhores produtos desta terra: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, nozes e amêndoas.
12Levem também o dinheiro em dobro, pois vocês precisam devolver a quantia que foi encontrada na boca dos sacos de mantimentos que vocês trouxeram. Deve ter havido algum engano.
13Levem o irmão de vocês e vão depressa encontrar-se outra vez com aquele homem.

14Que o Deus Todo-Poderoso faça com que ele tenha pena de vocês e deixe que o seu outro irmão e Benjamim voltem para casa. Quanto a mim, se tenho de perder os meus filhos, o que é que eu posso fazer?

15Assim, os filhos de Jacó pegaram os presentes e o dinheiro em dobro e foram para o Egito, levando Benjamim. Logo que chegaram, foram falar com José.
16Quando José viu que Benjamim estava com eles, disse ao funcionário administrador da sua casa: — Leve esses homens até a minha casa. Mate um animal e prepare tudo, pois eles vão almoçar comigo hoje, ao meio-dia.

o recolocar diante de ti, serei eternamente culpado diante de ti.
10 Se não tivéssemos demorado tanto, certamente já pela segunda vez estaríamos de volta”.

11 “Se assim é – disse-lhes Israel, seu pai – tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra, e levai-os como presente a esse homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, resina, ládano, nozes de pistácia e amêndoas.

12 Levai também convosco o dinheiro em dobro para restituir a soma que encontrastes na boca dos sacos, certamente por engano.

13 Tomai vosso irmão, parti e ide ter com esse homem.

14 Que o Deus Todo-poderoso vos faça ganhar os favores desse homem, a fim de que ele deixe voltar vosso irmão, juntamente com Benjamim. Quanto a mim, se devo ser privado de meus filhos, paciência, que eu seja privado deles!”

15 Tomaram, pois, consigo o presente e uma soma dobrada de dinheiro, assim como Benjamim, e partiram para o Egito. E apresentaram-se a José.

16 José, vendo-os e com eles Benjamim, disse ao seu intendente: “Faze entrar estes homens na casa, mata um animal, e prepara-o, pois comerão comigo ao meio-dia”.

olhos, serei culpado durante toda a minha vida.

10Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez! "

11Então seu pai Jacó lhes disse: "Se é necessário, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra para levardes como presente a este homem, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, alcatira e ládano, pistácias e amêndoas.

12Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi posto na boca de vossas sacas de trigo: talvez tenha sido um descuido.

13Tomai vosso irmão e parti, retornai para junto deste homem.

14Que El Shaddai vos faça encontrar misericórdia junto desse homem e que ele vos deixe trazer vosso outro irmão e Benjamim. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder! "

O encontro com José

15Os homens tomaram, pois, esse presente, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José.

16Quando José os viu com Benjamim, disse a seu intendente: "Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia."

10Já tinha tido tempo de ter ido e regressado se nos tivesses deixado levá-lo connosco.”
11O pai por fim concordou: “Pois então, se não puder ser doutra forma, levem-no lá. Mas façam o seguinte: carreguem os animais com o que de melhor houver aqui da terra e levem a esse homem; bálsamo, mel, especiarias, mirra, pistachos e amêndoas.

12Tomem também o dinheiro a dobrar, para pagarem o primeiro fornecimento; pode muito bem ter havido um engano.

13Levem-lhe lá o vosso irmão e vão-se embora.

14Que Deus Todo-Poderoso vos conceda que esse homem revele misericórdia para convosco, liberte Simeão e deixe regressar Benjamim. Se tiver de os perder que os perca!”

15Assim fizeram. Prepararam os presentes, dinheiro a dobrar, desceram ao Egito e apresentaram-se perante José.

16Quando José viu que Benjamim estava entre eles disse ao mordomo da sua casa: “Estes homens hoje almoçam comigo; leva-os para casa e prepara-lhes um banquete.”

17 Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.

18 Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.

19 E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,

20 e disseram: Ai! SENHOR meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;

21 quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.

22 Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

24 Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e

17O administrador cumpriu a ordem e levou os irmãos até a casa de José.

18Quando chegaram lá, eles ficaram com medo e disseram uns aos outros: — Trouxeram a gente para cá por causa do dinheiro que da outra vez foi colocado de volta nos sacos de mantimentos. Com certeza eles vão nos atacar, vão tomar de nós os nossos jumentos e obrigar a gente a trabalhar como escravos.

19Assim que chegaram à porta da casa, disseram ao administrador:

20— Por favor, senhor! Já viemos aqui uma vez para comprar mantimentos.

21Porém, quando chegamos ao lugar onde íamos passar a noite, abrimos os sacos de mantimentos, e na boca dos sacos cada um encontrou o seu dinheiro, sem faltar nada. Trouxemos esse dinheiro de volta

22e também temos mais dinheiro aqui para comprar mantimentos. Nós não sabemos quem colocou o dinheiro nos sacos de mantimentos.

23Aí o administrador respondeu: — Fiquem tranquilos, não tenham medo. O Deus de vocês e do seu pai deve ter posto o dinheiro nos sacos de mantimentos para vocês, pois eu recebi o dinheiro que pagaram. O administrador trouxe Simeão ao lugar onde eles estavam.

24Depois os levou para dentro da casa, deu água para lavarem os pés e também deu de comer aos jumentos.

17 Fez o intendente como José tinha dito: introduziu-os na casa de José.

18 Vendo isso, ficaram amedrontados: “É – diziam eles – por causa do dinheiro, encontrado da outra vez nos nossos sacos, que nos conduzem aqui. Vão-nos assaltar, cair sobre nós, escravizar-nos e apoderar-se de nossos jumentos”.

19 Então, aproximando-se do intendente da casa de José, falaram-lhe à entrada da casa:

20 “Desculpa, meu senhor – disseram eles – viemos já uma vez comprar víveres.

21 Quando chegamos à estalagem e abrimos nossos sacos, o dinheiro de cada um se encontrava na boca de seu saco: era o peso exato do dinheiro. Tornamos a trazê-lo conosco;

22 e trazemos, ao mesmo tempo, outra quantia para comprar víveres. Não sabemos quem tenha metido nosso dinheiro em nossos sacos”.

23 “Ficai tranquilos – respondeu-lhes ele – nada temais. É o vosso Deus, o Deus de vossos pais, quem vos pôs um tesouro em vossos sacos; o vosso dinheiro me foi entregue.” Depois trouxe-lhes Simeão.

24 Fê-los em seguida entrar na casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos.

17O homem fez como José ordenara e conduziu os homens à casa de José.

18Os homens se amedrontaram porque eram conduzidos à casa de José, e disseram: "É por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez, que nos conduzem: vão nos agarrar, cair sobre nós e nos tomar como escravos, com nossos jumentos."

19Eles se aproximaram do intendente de José e lhe falaram na entrada da casa:

20"Perdão, meu senhor! ", disseram eles, "nós descemos uma primeira vez para comprar víveres

21e, quando chegamos ao acampamento para a noite e abrimos nossas sacas de trigo, eis que o dinheiro de cada um de nós se achava na boca de sua saca, nosso dinheiro intacto, e o levamos conosco.

22Nós trouxemos outra quantia para comprar víveres. Nós não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo."

23Mas ele respondeu: "Ficai em paz e não tenhais medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai que vos colocou um tesouro nas sacas de trigo; vosso dinheiro chegou até mim." E trouxe-lhes Simeão.

24O homem introduziu os homens na casa de José, trouxe-lhes água para que

17Ele assim fez. Levou-os para o palácio de José.

18Eles ficaram paralisados de medo quando viram para onde iam. “É por causa do dinheiro que vinha nos sacos, com certeza”, diziam entre si. “Vai pretender que o roubámos e fica connosco como escravos, com os animais e tudo!”

19Ao chegar à entrada do palácio foram ter com o mordomo;

20disseram-lhe: “Senhor, quando da nossa primeira viagem ao Egito para comprar alimento,

21ao regressar a casa, parando de noite abrimos os sacos e deparámo-nos ao de cima com o dinheiro da paga do trigo.

22Aqui está ele. Trazemo-lo de volta com o necessário para comprar novas provisões. Aliás, não fazemos a menor ideia de como o dinheiro foi parar aos sacos.”

23“Não se preocupem com isso. O vosso Deus, o Deus dos vossos pais, foi certamente ele mesmo que pôs o dinheiro lá. De qualquer maneira o vosso pagamento foi feito e está em ordem.” Depois trouxe-lhes Simeão.

24Fê-los entrar no palácio, deu-lhes água para que se refrescassem e lavassem os

eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.

25 Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

26 Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.

27 Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?

28 Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

29 Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.

30 José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.

31 Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.

32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus,

25Os irmãos prepararam os presentes que iam entregar a José quando ele viesse ao meio-dia, pois já sabiam que iam almoçar ali.

26Quando José chegou à sua casa, eles lhe entregaram os presentes que haviam trazido, se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.

27José perguntou como iam passando e depois disse: — E como vai o pai de vocês, aquele velho de quem me falaram? Ele ainda vive?

28Eles responderam: — O seu humilde criado, o nosso pai, ainda está vivo e vai passando bem.

29José olhou em volta e, quando viu Benjamim, o seu irmão por parte de pai e mãe, disse: — É esse o irmão mais moço de vocês, de quem me falaram? Que Deus o abençoe, meu filho!

30Ao ver o seu irmão, José ficou tão emocionado, que teve vontade de chorar. Então foi para o seu quarto e ali chorou.

31Quando conseguiu se controlar, lavou o rosto e saiu. E disse: — Sirvam o almoço.

32Serviram o almoço a José numa mesa e aos seus irmãos em outra. E havia ainda outra mesa para os egípcios que estavam ali, pois estes, por motivos religiosos, eram proibidos de comer junto com os israelitas.

25 E, enquanto esperavam por José, que devia voltar ao meio-dia, preparavam o seu presente, pois foi-lhes anunciado que comeriam em casa dele.

26 Logo que José entrou em casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham trazido, prostrando-se diante dele até a terra.

27 Ele perguntou pela saúde deles e ajuntou: “Vosso velho pai, do qual me falastes, vai bem? Ainda vive?”.

28 “Teu servo, nosso pai, está passando bem; e vive ainda” – responderam-lhe inclinando-se até o solo.

29 Então, levantando os olhos, José viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe. “É este – disse ele – vosso irmão mais novo do qual me falastes?” E ajuntou: “Que Deus te faça misericórdia, meu filho!”.

30 E retirou-se precipitadamente, porque suas entranhas se tinham comovido por causa de seu irmão, e tinha vontade de chorar; entrou em seu quarto e deu livre curso às lágrimas.

31 Depois de ter lavado o rosto saiu e, procurando dominar-se, disse: “Servi a mesa”.

32 Foi-lhe servido à parte, seus irmãos também à parte, e igualmente à parte os egípcios, seus comensais, porque lhes é proibido comer com hebreus, por ser abominável para eles.

lavassem os pés e deu forragem a seus jumentos.

25Eles prepararam o presente, esperando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali fariam refeição.

26Quando José entrou na casa, ofereceram-lhe o presente que tinham consigo e se prostraram por terra.

27Mas ele os saudou amigavelmente e perguntou: "Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive? "

28Responderam: "Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive," e se ajoelharam e se prostraram.

29Erguendo os olhos, José viu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: "É este o vosso irmão mais novo, de que me falastes?" E dirigindo-se a ele: "Que Deus te conceda graça, meu filho".

30E José apressou-se em sair, porque suas entranhas se comoveram por seu irmão e as lágrimas lhe vinham aos olhos: entrou em seu quarto e ali chorou.

31Tendo lavado o rosto, voltou e, contendo-se, ordenou: "Servi a refeição."

32Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podem tomar suas refeições com os hebreus: têm horror disso.

pés. Mandou também dar alimento aos animais.

25Eles, por sua vez, prepararam os presentes para quando José chegasse ao meio-dia, porque já lhes tinham dito que haviam de almoçar ali.

26Quando José chegou apresentaram-lhe o que traziam, inclinando-se profundamente na sua frente.

27Ele perguntou-lhes como é que tinham passado e como estava o pai: “Esse homem idoso de quem me falaram ainda está vivo?”

28“Sim, está vivo e de boa saúde.” E tornaram a inclinar-se respeitosamente na frente dele.

29Atentando então melhor para o seu irmão Benjamim, filho da sua própria mãe, perguntou: “É esse o vosso irmão mais novo, aquele de quem me falaram?” E dirigindo-se a ele diretamente: “Que Deus te abençoe, meu filho.”

30E teve de se retirar por um momento, porque estava profundamente comovido com a presença do irmão, e teve de ir chorar para o seu quarto.

31Depois passou água pela cara e tornou a ir ter com eles, procurando conter-se e dizendo: “Vamos comer.”

32José pôs-se à parte numa mesa só para si. Os irmãos foram servidos noutra e os egípcios ainda numa outra separada; porque estes consideram indignos os hebreus e nunca comem com eles.

porquanto é isso abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

34 Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

Estratagema de José para deter seus irmãos

1 Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.

2 O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.

3 De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.

4 Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

33Os irmãos se sentaram de frente para José. Eles foram colocados por ordem de idade, desde o mais velho até o mais moço. Quando viram isso, eles começaram a olhar uns para os outros, muito admirados.

34Serviram a eles da mesma comida que foi servida a José e deram a Benjamim cinco vezes mais comida do que aos outros. E eles beberam com José até ficarem alegres.

Gênesis 44

O copo de José

1Depois disso José deu ao administrador da sua casa a seguinte ordem: — Encha de mantimento os sacos que esses homens trouxeram, o quanto puderem carregar, e ponha na boca dos sacos o dinheiro de cada um.

2E, na boca do saco de mantimentos que pertence ao irmão mais moço, ponha o meu copo de prata, junto com o dinheiro que ele pagou pelo seu mantimento. O administrador fez tudo como José havia mandado.

3De manhã bem cedo os irmãos de José saíram de viagem, com os seus jumentos.

4Quando eles já tinham saído da cidade, mas ainda não estavam longe, José disse ao seu administrador: — Vá depressa atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga o seguinte: “Por que vocês pagaram o bem com o mal?

33 Os irmãos de José foram colocados diante dele, desde o mais velho até o mais novo, segundo sua idade, o que lhes fez olhar uns para os outros assombrados.

34 José mandou que se lhes trouxessem porções de sua própria mesa, e a parte de Benjamim foi cinco vezes maior que a dos outros. Eles beberam e alegraram-se com ele.

Gênesis 44

1 José deu esta ordem ao intendente de sua casa: “Enche de víveres os sacos destes homens tanto quanto possam conter, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco.

2 Porás minha taça de prata na boca do saco do mais novo, com o preço do seu trigo”. E fez o intendente como José lhe mandara.

3 De manhã, ao romper do dia, foram despedidos com seus jumentos.

4 Deixaram a cidade, mas, não tendo ido ainda muito longe, José disse ao seu intendente: “Levanta-te e persegue estes homens e, quando os tiveres alcançado, lhes dirás: Por que pagastes o bem com o mal?

33Estavam colocados diante dele, cada qual em seu lugar, do mais velho ao mais novo, e os homem se olhavam com assombro.

34Mas ele lhes mandou, de seu prato, porções de honra, e a porção de Benjamim ultrapassava cinco vezes a de todos os outros. Com ele beberam e se embriagaram.

Gênesis 44

A taça de José na saca de Benjamim

1Depois José disse a seu in tendente: "Enche de mantimento as sacas desses homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca de sua saca.

2Minha taça, a de prata, tu a porás na boca da saca do mais novo, junto com o dinheiro de seu mantimento." E assim ele fez.

3Quando amanheceu, foram despedidos os homens com seus jumentos.

4Eles tinham apenas saído da cidade e não iam longe, quando José disse a seu intendente: "Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: 'Por que pagastes o bem com o mal?

33José disse-lhes onde deviam sentar-se e colocou-os segundo as suas idades, do mais novo ao mais velho, para grande admiração deles!

34O alimento que lhes era servido vinha da sua própria mesa. Mas a Benjamim dava sempre cinco vezes mais do que aos outros. Assim, comeram e beberam, regalando-se todos juntos.

Génesis 44

A taça de prata no saco

1No final José ordenou ao mordomo que lhes enchesse os sacos, com tanto quanto pudessem levar, e pusesse em cada saco, logo ao de cima, o dinheiro do pagamento.

2Também mandou que fosse posta no saco de Benjamim a sua própria taça de prata, também logo à entrada do saco juntamente com a bolsa contendo o seu pagamento pessoal. E o mordomo fez tudo como lhe tinha sido dito.

3Na manhã seguinte, assim que amanheceu, carregaram os animais e puseram-se a caminho.

4Mal tinham saído da cidade quando José disse ao seu mordomo que fosse atrás deles, os detivesse e lhes dissesse: “Porque é que me pagam o bem com o mal?

5 Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e lhes falou essas palavras.

7 Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.

8 O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.

10 Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculpados.

11 E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.

12 O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.

A defesa de Judá

5Por que roubaram o copo de prata do meu patrão? Ele usa esse copo para beber e para adivinhar as coisas. Vocês cometeram um crime.”

6Quando o administrador os alcançou e disse o que José havia ordenado,

7eles responderam: — Por que o senhor está falando desse jeito? Nós não seríamos capazes de fazer uma coisa dessas!

8Nós lhe trouxemos de volta do país de Canaã o dinheiro que encontramos na boca dos sacos de mantimentos de cada um de nós. Então por que iríamos roubar prata ou ouro da casa do seu patrão?

9Se o senhor encontrar o copo com algum de nós, ele será morto, e nós ficaremos seus escravos.

10O administrador disse: — Concordo com vocês, mas só aquele com quem estiver o copo é que será meu escravo; os outros poderão ir embora.

11Então eles puseram depressa os sacos de mantimentos no chão, e cada um abriu o seu.

12O administrador de José procurou em cada saco de mantimentos, começando pelo do mais velho até o do mais moço; e o copo foi encontrado na boca do saco de mantimentos de Benjamim.

13Então os irmãos rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza, colocaram de novo as cargas em cima dos jumentos e voltaram para a cidade.

5 A taça que roubastes é aquela em que bebe o meu senhor e da qual se serve para suas adivinhações. Fizestes muito mal”.

6 O intendente, tendo-os alcançado, falou-lhes desse modo.

7 Eles responderam-lhe: “Por que fala assim o meu senhor? Longe de teus servos a ideia de fazerem semelhante coisa!

8 Nós te trouxemos de Canaã o dinheiro que tínhamos encontrado na boca dos sacos. Por que, pois, haveríamos de roubar prata ou ouro na casa de teu senhor?

9 Que aquele dos teus servos com quem for encontrada a taça morra, e, ao mesmo tempo, nós nos tornemos escravos do meu senhor”.

10 “Está bem! – disse-lhes ele. Seja como dissestes! Aquele com quem for encontrada a taça será meu escravo. Vós outros sereis livres.”

11 E, imediatamente, pôs cada um o seu saco por terra e o abriu.

12 O intendente revistou-os começando pelo mais velho e acabando pelo mais novo; e a taça foi encontrada no saco de Benjamim.

13 Eles rasgaram suas vestes e, tendo cada um carregado de novo o seu jumento, voltaram para a cidade.

5Não é o que serve a meu senhor para beber e também para ler os presságios? Procedestes mal no que fizestes!' "

6Ele os alcançou, pois, e lhes disse essas palavras.

7Mas eles responderam: "Por que, meu senhor, falas assim? Longe de teus servos fazerem semelhante coisa!

8Vê: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo da terra de Canaã. Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro?

9Aquele de teus servos com quem se encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor."

10Ele retomou: "Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres."

11Depressa, cada qual pôs no chão sua saca de trigo e a abriu.

12Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim!

13Então eles rasgaram suas roupas, carregou cada qual o seu jumento e voltaram à cidade.

5Qual a razão que vos levou a roubarem a taça de prata do meu senhor, pela qual só ele bebia, e que usa para praticar adivinhação? Foi muito mau o que fizeram.”

6Ele assim fez; encontrou-os e falou-lhes segundo as instruções recebidas.

7“Do que é que estás a falar?”, perguntaram admirados. “Quem pensas que somos para nos vires acusar de uma coisa tão grave?

8Não fomos nós mesmos que devolvemos de Canaã o dinheiro que tinha sido posto nos sacos da primeira vez? Porque é que agora iríamos roubar a taça do teu senhor?

9Se encontrares essa taça na bagagem de algum de nós, que esse morra. E todos os outros nos tornaremos escravos do teu senhor.”

10“Está bem”, replicou. “Bastará que aquele que tiver a taça fique como escravo. Os outros poderão ficar livres.”

11Então rapidamente desceram os sacos de cima dos animais e abriram-nos.

12Ele começou a procurar, começando no do mais velho e acabando no do mais novo. E foi precisamente no saco de Benjamim que se achou a taça.

13Num gesto de desespero rasgaram a roupa, tornaram a carregar os jumentos e voltaram para a cidade.

14 E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.

15 Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?

16 Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniqüidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

18 Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! SENHOR meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?

20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

14Quando Judá e os seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava ali. Eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão.

15Aí José perguntou: — Por que foi que vocês fizeram isso? Vocês não sabiam que um homem como eu é capaz de adivinhar as coisas?

16Judá respondeu: — Senhor, o que podemos falar ou responder? Como podemos provar que somos inocentes? Deus descobriu o nosso pecado. Aqui estamos e somos todos seus escravos, nós e aquele com quem estava o copo.

17José disse: — De jeito nenhum! Eu nunca faria uma coisa dessas! Só aquele que estava com o meu copo é que será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa do pai.

Judá pede em favor de Benjamim

18Então Judá chegou perto de José e disse: — Senhor, me dê licença para lhe falar com franqueza. Não fique aborrecido comigo, pois o senhor é como se fosse o próprio rei.

19O senhor perguntou: “Vocês têm pai ou outro irmão?”

20Nós respondemos assim: “Temos pai, já velho, e um irmão mais moço, que nasceu quando o nosso pai já estava velho. O irmão do rapazinho morreu. Agora ele é o

14 Judá e seus irmãos entraram em casa de José, que estava ainda em sua casa, e prostraram-se por terra diante dele.

15 José disse-lhes: “Que é isso que fizestes? Não sabíeis que sou um homem dotado da faculdade de adivinhar?”.

16 Judá respondeu: “Que podemos dizer a meu senhor? Que falaremos? Como nos justificar? Deus descobriu o crime de teus servos. Somos os escravos do meu senhor, nós e aquele junto de quem foi encontrada a taça”.

17 “Longe de mim – replicou José – o pensamento de agir dessa forma! Mas aquele em poder de quem foi encontrada a taça, esse será o meu escravo. Vós outros, voltai em paz para junto de vosso pai.”

18 Então Judá adiantou-se e disse a José: “Rogo-te, meu senhor, que permitas ao teu servo dizer uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como o próprio faraó.

19 Meu senhor havia perguntado aos seus servos: ‘Tendes ainda vosso pai? Tendes um irmão?’.

20 E nós havíamos respondido ao meu senhor que tínhamos um velho pai e um irmãozinho, filho de sua velhice, do qual o irmão havia morrido; e que, como ele foi

14Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele.

15José lhes perguntou: "Que é isso que fizestes? Não sabíeis que um homem como eu sabe adivinhar? "

16E Judá respondeu: "Que diremos a meu senhor, como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça."

17Mas ele retrucou: "Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai."

Intervenção de Judá

18Então Judá, aproximando-se dele, disse: "Rogo-te, meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó!

19Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: 'Tendes ainda pai ou um irmão? '

20E respondemos a meu senhor: 'Nós temos o velho pai e um irmão mais novo, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão

14José estava ainda em casa quando os irmãos, com Judá à frente, lhe apareceram e se inclinaram na sua frente.

15“Porque é que fizeram uma coisa destas? Vocês sabem que um homem como eu pode adivinhar!”

16Judá respondeu: “Nós nada temos a alegar em nossa defesa! Que desculpa haveríamos de dar? Não temos forma de provar a nossa inocência. Deus está a castigar-nos pelos nossos pecados. Por isso, senhor, regressámos e aqui estamos para sermos teus escravos, tanto aquele em cujo saco foi encontrada a taça como nós próprios.”

17“Não, não é preciso”, esclareceu José. “Basta que fique como escravo o que ficou com a taça. Os outros podem regressar descansados a casa.”

18Então Judá aproximou-se mais e disse: “Meu senhor, deixa-me explicar-te só mais isto; tem paciência, só por mais um momento; nós bem sabemos que tens tanto poder como o próprio Faraó.

19Perguntaste-nos da outra vez se tínhamos um pai ou um irmão, além de nós.

20E nós respondemos que sim, que tínhamos um pai já muito idoso e um irmão rapazinho ainda, que nasceu quando o pai já era velho e cujo irmão,

21 Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.

22 Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.

23 Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.

24 Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,

25 disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.

27 Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;
28 um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;
29 se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura.
30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,

único filho da sua mãe que está vivo, e o seu pai o ama muito."

21Aí o senhor nos disse para trazer o rapazinho porque desejava vê-lo.

22Nós respondemos que ele não podia deixar o seu pai, pois, se deixasse, o seu pai morreria.

23Mas o senhor disse que, se ele não viesse, o senhor não nos receberia.

24— Quando chegamos à nossa casa, contamos ao nosso pai tudo o que o senhor tinha dito.
25Depois ele nos mandou voltar para comprarmos mais mantimentos.

26Nós respondemos: "Não podemos ir; não seremos recebidos por aquele homem se o nosso irmão mais moço não for com a gente. Nós só vamos se o nosso irmão mais moço for junto."

27Então o nosso pai disse: "Vocês sabem que a minha mulher Raquel me deu dois filhos.
28Um deles já me deixou; eu nunca mais o vi. Deve ter sido despedaçado por animais selvagens.
29E, se agora vocês me tirarem este também, e alguma desgraça acontecer com ele, vocês matarão de tristeza este velho."
30-31— Agora, senhor — continuou Judá — se eu voltar para casa sem o rapaz, logo que o meu pai perceber isso, vai morrer. A

deixado o único de sua mãe, seu pai o amava.
21 Disseste aos teus servos: 'Trazei-o para junto de mim, a fim de que o veja com meus olhos'.
22 Havíamos respondido ao meu senhor que o menino não podia abandonar o seu pai, pois, se o fizesse, seu pai morreria.

23 E disseste aos teus servos: 'Se vosso irmãozinho não vier convosco, não sereis admitidos na minha presença'.

24 Quando voltamos para a casa do teu servo, nosso pai, referimos-lhe as palavras do meu senhor.
25 E, quando nosso pai nos mandou voltar para comprar alguns víveres,
26 respondemos-lhe: 'Não podemos descer. Mas, se nosso irmão mais novo nos acompanhar, o faremos, pois que não seremos admitidos na presença do governador, se nosso irmão não for conosco'.
27 Teu servo, nosso pai, nos replicou: 'Sabeis que minha mulher me deu dois filhos.
28 Um desapareceu de minha casa, e eu disse: Certamente foi devorado. E não mais o revi até hoje.
29 Se me tirais ainda este, e lhe acontecer alguma desgraça, fareis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor'.
30 Se agora volto para junto de teu servo, meu pai, sem levar conosco o menino, ele, cuja vida está ligada à do menino,

deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama! '

21Então disseste a teus servos: 'Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele.'

22Nós respondemos a meu senhor: 'O menino não pode deixar seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá.'
23Mas insististe junto a teus servos: 'Se vosso irmão mais novo não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença.'
24Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos as palavras de meu senhor.
25E quando nosso pai disse: 'Voltai para comprar um pouco de víveres para nós, '
26respondemos: 'Não podemos descer. Não desceremos, a não ser que venha conosco nosso irmão mais novo, porque não será possível sermos admitidos à presença daquele homem sem que nosso irmão mais novo esteja conosco.'
27Então teu servo, meu pai, nos disse: 'Vós bem sabeis que minha mulher só me deu dois filhos:

28um me deixou e eu disse: foi despedaçado! E não o vi mais até hoje.

29Se tirardes ainda este de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, na aflição faríeis descer minhas cãs ao Xeol.'

30Agora, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à alma dele,

filho da mesma mãe que ele, já morreu. O pai tem por ele um grande amor.

21Tu, senhor, pediste-nos que o trouxéssemos cá para o conheceres.

22E nós até te dissemos que se o moço deixasse o pai este acabaria por morrer.

23Mas tu insististe, afirmando que se assim não fosse não poderíamos voltar.

24Ao regressarmos contámos ao nosso pai tudo o que tinhas exigido.

25Por isso, quando ele voltou a mandar-nos cá buscar trigo,

26nós replicámos que só o faríamos se o mais novo viesse connosco.

27O pai disse então: 'Vocês sabem bem que a mãe deste mocinho só teve dois filhos;

28que o outro foi-se e nunca mais o vi, penso que por ter sido despedaçado por algum animal feroz.
29De tal forma que se me tiram desta vez o mais novo, e se lhe acontece alguma coisa, farão com que eu desça até ao mundo dos mortos, com tamanha tristeza.'
30Eis a razão por que se voltarmos sem o moço, sendo que a vida do pai está tão ligada à dele,

31 vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.

vida dele está ligada com a vida do rapaz, e nós seríamos culpados de matar de tristeza o nosso pai, que está velho.

32E tem mais: eu garanti ao meu pai que seria responsável pelo rapaz. Eu disse assim: “Se eu não lhe trouxer o rapaz de volta, serei culpado diante do senhor pelo resto da minha vida.”

33Por isso agora eu peço ao senhor que me deixe ficar aqui como seu escravo em lugar do rapaz. E permita que ele volte com os seus irmãos.

34Como posso voltar para casa se o rapaz não for comigo? Eu não quero ver essa desgraça cair sobre o meu pai.

Gênesis 45

José conta quem é

1José não conseguiu mais controlar a sua emoção diante dos seus empregados, de modo que gritou: — Saiam todos daqui! Por isso nenhum dos empregados estava ali quando José contou aos irmãos quem ele era.

2Ele começou a chorar tão alto, que os egípcios ouviram, e a notícia chegou até o palácio do rei.

3José disse aos irmãos: — Eu sou José. O meu pai ainda está vivo? Quando os irmãos ouviram isso, ficaram tão assustados, que não puderam responder nada.

31 desde que notar que ele não está conosco, morrerá. E teus servos terão feito descer à habitação dos mortos, sob o peso da aflição, os cabelos brancos do teu servo, nosso pai.

32 Ora, o teu servo respondeu pelo menino junto de meu pai; e disse-lhe que, se ele não o reconduzisse, seria eternamente culpado para com seu pai.

33 Rogo-te, pois: aceita que teu servo fique escravo de meu senhor em lugar do menino, para que este possa voltar com seus irmãos.

34 Como poderia eu apresentar-me diante do meu pai, se o menino não for comigo? Oh, eu não poderia suportar a dor que sobreviria a meu pai!”.

Gênesis 45

1 Então José, já não se podendo conter diante de todos os assistentes, exclamou: “Fazei sair todo o mundo”. Desse modo, ninguém ficou com ele, quando se deu a conhecer aos seus irmãos.

2 Pôs-se a chorar tão alto que os egípcios da casa do faraó o ouviram.

3 E disse aos seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai vive ainda?” Mas não lhe puderam responder, porque estavam pasmados de se encontrarem diante dele.

31logo que vir que o rapaz não está conosco ele morrerá, e teus servos na aflição terão feito descer ao Xeol as cãs de teu servo, nosso pai.

32E teu servo se tornou responsável pelo rapaz junto de meu pai, nestes termos: 'Se eu não to restituir, serei culpado para com meu pai durante toda a minha vida.'

33Agora, que teu servo fique como escravo de meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos.

34Como poderia eu retornar à casa de meu pai sem ter comigo o rapaz? Não quero ver a infelicidade que se abaterá sobre meu pai."

Gênesis 45

José se dá a conhecer

1Então José não pôde se conter diante de todos os homens de seu séquito e gritou: "Fazei sair a todos de minha presença." E ninguém ficou junto dele quando José se deu a conhecer a seus irmãos;

2mas ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do Faraó.

3José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Vive ainda meu pai?" E seus irmãos não puderam lhe responder, pois estavam conturbados ao vê-lo.

31ao ver que não vem connosco, é capaz de morrer e seremos responsáveis de ter carregado de tristeza os seus cabelos brancos e o ter conduzido ao mundo dos mortos.

32Acontece, além disso, que eu me dei a mim mesmo perante o nosso pai como garantia de que o moço regressaria, e em como, se não o tornasse a levar para casa, me tornaria pessoalmente, e até à morte, culpado da gravidade de tal fatalidade.

33Por isso, peço-te insistentemente que me deixes ficar a mim como escravo e deixes o moço regressar com os irmãos.

34Porque não serei capaz de chegar junto do meu pai sem o moço. Não posso de maneira nenhuma assistir ao que inevitavelmente lhe acontecerá quando isso se der.”

Génesis 45

José dá-se a conhecer

1Então José não se pôde conter mais e mandou: “Saiam todos!” As pessoas que estavam ali a ver a cena retiraram-se, ficando ele sozinho com os irmãos.

2Depois começou a chorar, mas com tal emoção e intensidade que todos no palácio se deram conta disso, tendo a notícia chegado depressa aos ouvidos do Faraó.

3“Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?” Os irmãos, apanhados de surpresa, estavam de tal maneira espantados que não podiam proferir uma palavra.

4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

7 Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

10 Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.

11 Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te

4E José disse: — Cheguem mais perto de mim, por favor. Eles chegaram, e ele continuou: — Eu sou o seu irmão José, aquele que vocês venderam a fim de ser trazido para o Egito.

5Agora não fiquem tristes nem aborrecidos com vocês mesmos por terem me vendido a fim de ser trazido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou na frente de vocês.

6Já houve dois anos de fome no mundo, e ainda haverá mais cinco anos em que ninguém vai preparar a terra, nem colher.

7Deus me enviou na frente de vocês a fim de que ele, de um modo maravilhoso, salvasse a vida de vocês aqui neste país e garantisse que teriam descendentes.

8Portanto, não foram vocês que me mandaram para cá, mas foi Deus. Ele me pôs como o mais alto ministro do rei. Eu tomo conta do palácio dele e sou o governador de todo o Egito.

9— Agora voltem depressa para casa e digam ao meu pai que o seu filho José manda lhe dizer o seguinte: “Deus me fez governador de todo o Egito. Venha me ver logo; não demore.

10O senhor morará na região de Gosém e assim ficará perto de mim — o senhor, os seus filhos, os seus netos, as suas ovelhas, as suas cabras, o seu gado e tudo o que é seu.

11A fome ainda vai durar mais cinco anos, e em Gosém eu darei mantimentos ao

4 “Aproximai-vos” – disse-lhes ele –; e eles aproximaram-se. E ele disse-lhes: “Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito.

5 Mas agora não vos entristeçais, nem tenhais remorsos de me terdes vendido para ser conduzido aqui. É para vos conservar a vida que Deus me enviou adiante de vós.

6 Porque eis já dois anos que a fome assola a terra, e haverá ainda cinco anos sem semeadura nem colheita.

7 Deus enviou-me adiante de vós para que subsista um resto de vossa raça na terra, e para vos conservar a vida por uma grande libertação.

8 Não sois vós, pois, que me haveis mandado para aqui, mas Deus mesmo. Ele tornou-me como o pai do faraó, chefe de toda a sua casa e governador de todo o Egito.

9 Apressai-vos em voltar para junto de meu pai e dizei-lhe: ‘Eis o que diz o teu filho José: Deus elevou-me ao cargo de chefe de todo o Egito. Vem para junto de mim sem demora.

10 Habitarás na terra de Gessen, bem perto de mim, com teus filhos, teus netos, tuas ovelhas, teus bois e tudo o que te pertence.

11 Eu te sustentarei, pois haverá ainda cinco anos de fome; e assim não cairás na

4Então disse José a seus irmãos: "Aproximai-vos de mim!" E eles se aproximaram. Ele disse: "Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito.

5Mas agora não vos entristeçais nem vos aflijais por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós.

6Há dois anos, com efeito, que a fome se instalou na terra e ainda haverá cinco anos sem semeadura e sem colheita.

7Deus me enviou adiante de vós para assegurar a permanência de vossa raça na terra e salvar vossas vidas para uma grande libertação.

8Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, mas Deus, e ele me estabeleceu como pai para o Faraó, como senhor de toda a sua casa, como governador de todas as regiões do Egito.

9"Subi depressa à casa de meu pai e dizei-lhe: 'Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim.

10Tu habitarás na terra de Gessen, e estarás junto de mim, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teus bois, e tudo o que te pertence.

11Ali eu te manterei, pois a fome durará ainda cinco anos, a fim de que não fiqueis

4“Cheguem-se cá!” Aproximaram-se e ele repetiu: “Eu sou José, o vosso irmão, que vocês venderam para o Egito.

5Mas não se aflijam por causa do que me fizeram, porque afinal foi Deus quem o planeou para que vocês todos pudessem continuar com vida.

6Esta fome, que já dura há dois anos, vai prolongar-se ainda por mais cinco, durante os quais não servirá de nada lavrar a terra; não haverá colheitas de espécie alguma.

7Deus mandou-me para aqui para vos conservar com vida, assim como à vossa descendência. É uma grande salvação que ele vos dá.

8Sim, com efeito foi Deus mesmo que me mandou para cá, e não vocês. Por isso, me pôs como conselheiro do Faraó, governador de toda esta nação, chefe sobre toda a terra do Egito.

9Agora vão, vão depressa ter com meu pai. Comuniquem-lhe que o seu filho José lhe manda dizer que é governador de toda a terra do Egito e que lhe pede que venha depressa ter com ele!

10Ficará a viver na fértil terra de Gosen e viverá assim perto de mim com os seus filhos, netos, rebanhos, o gado e tudo o que tem.

11Tomarei ao meu cuidado o seu sustento durante os cinco anos que ainda restam de

empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.

12 Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.

13 Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.

14 E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.

15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

16 Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.

17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,

18 tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

19 Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos

senhor, à sua família e aos seus animais. Assim não lhes faltará nada."

12José continuou: — Todos vocês e Benjamim, o meu irmão, podem ver que sou eu mesmo, José, quem está falando.

13Contem ao meu pai como sou poderoso aqui no Egito, contem tudo o que têm visto. Vão depressa e tragam o meu pai para cá.

14José abraçou o seu irmão Benjamim e começou a chorar. E, abraçado com José, Benjamim também chorou.

15Então, ainda chorando, José abraçou e beijou cada um dos seus irmãos. Depois disso os irmãos começaram a falar com ele.

16A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou até o palácio do rei do Egito, e ele e os seus servidores ficaram contentes com isso.

17O rei disse a José: — Diga aos seus irmãos que carreguem os animais e voltem para a terra de Canaã.

18E me tragam o pai deles e as famílias deles. Eu lhes darei as melhores terras que há no Egito, e eles comerão o que este país produz de melhor.

19Que os seus irmãos levem daqui do Egito carretas para trazerem as mulheres, as crianças pequenas e também o pai deles.

miséria, nem tu, nem tua casa, nem nada do que te pertence'.

12 Vereis com vossos olhos, e meu irmão Benjamim também, que sou bem eu quem vos fala.

13 Contai ao meu pai as honras que recebo no Egito, e tudo o que vistes, e depois apressai-o para que venha para cá".

14 Então ele jogou-se ao pescoço de seu irmão Benjamim e pôs-se a chorar; Benjamim também chorou sobre os seus ombros.

15 Beijou em seguida todos os seus irmãos, enquanto os abraçava. Depois os irmãos conversaram com ele.

16 A notícia da chegada dos irmãos de José espalhou-se logo na casa do faraó, e foi bem acolhida pelo faraó e por todo o seu pessoal.

17 Ele disse a José: "Dize a teus irmãos: 'Eis o que ides fazer: carregai vossos animais e voltai à terra de Canaã.

18 Tomai vosso pai e vossas famílias e vinde para junto de mim. Daremos a vós o que há de melhor no Egito e vos alimentarei com a gordura da terra'.

19 Encarrego-te de dizer-lhes: Eis o que ides fazer: Tomai carros no Egito para

na indigência, tu, tua família e tudo o que tens.'

12Vedes com vossos próprios olhos e meu irmão Benjamim vê que é minha boca que vos fala.

13Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para cá."

14Então ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também chorou em seu pescoço.

15Em seguida ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, chorou. Depois disso seus irmãos se entretiveram com ele.

O convite do Faraó

16A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus oficiais viram isso com bons olhos.

17Assim falou o Faraó a José: "Dize a teus irmãos: 'Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã.

18Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a' melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra.'

19Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: 'Fazei assim: levai da terra do Egito carros para

fome. Para que não venham a empobrecer, ele e todos os seus.

12Vocês são testemunhas de todas estas promessas que acabo de fazer; vocês e o meu irmão Benjamim bem ouviram tudo o que eu disse.

13Contem igualmente ao meu pai a alta posição que aqui tenho no Egito, como tudo e todos dependem de mim, e tragam-no depressa para cá."

14Então, chorando de alegria, abraçou-se a Benjamim e este chorou também com ele.

15Fez o mesmo com os outros irmãos, ficando ali a falar com eles.

16O Faraó rapidamente teve conhecimento do que se passava: "Chegaram os irmãos de José", foram-lhe dizer. E toda a gente ficou muito satisfeita com aquilo, tanto o rei como os seus súbditos.

17O Faraó mandou dizer a José: "Diz aos teus irmãos que carreguem os animais, que regressem à terra de Canaã, que tragam o pai assim como as suas famílias e venham viver para cá."

18E frisou: "O rei vos dará o melhor solo do Egito e comereis o que há de melhor no país.

19Diz igualmente aos teus irmãos que levem daqui carros do Egito para poderem

filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.
20 Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.
22 A cada um de todos eles deu vestes festivais, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivais.

23 Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

25 Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,

26 e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito.

27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.

20E não se preocupem por deixarem para trás as coisas que têm, pois o melhor que há na terra do Egito será deles.

21Os filhos de Jacó fizeram isso. José lhes deu carretas, como o rei havia mandado, e mantimento para a viagem.

22Também lhes deu roupas novas, mas a Benjamim deu trezentas barras de prata e cinco mudas de roupas.

23Para o pai, José mandou dez jumentos carregados das melhores coisas do Egito e dez jumentos carregados de trigo, pão e outros mantimentos para a viagem.

24Os irmãos se despediram, e na hora de partir José aconselhou: — Não briguem pelo caminho.
25Eles saíram do Egito e, quando chegaram a Canaã, foram à casa de Jacó, o seu pai.

26Então lhe disseram: — José está vivo! Ele é o governador de todo o Egito! Jacó quase desmaiou e não podia acreditar.

27Porém, quando lhe contaram tudo o que José tinha dito, e quando viu as carretas que havia mandado para levá-lo para o Egito, Jacó ficou muito animado.

vossos filhos e vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde!
20 Não façais caso do que tereis de deixar, porque o que há de melhor em todo o Egito é vosso”.

21 Assim fizeram os filhos de Israel. Seguindo a ordem do faraó, José deu-lhes carros e provisões para o caminho.

22 Deu-lhes também a todos mudas de roupas; a Benjamim, porém, deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de roupas.
23 Mandou, igualmente, ao seu pai dez jumentos carregados dos melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e provisões para sua viagem.
24 E, despedindo seus irmãos que partiam, disse-lhes: “Não vos deixeis abalar pelo caminho”.

25 Partiram do Egito e chegaram junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã.

26 E anunciaram-lhe a boa-nova: “José vive ainda – disseram-lhe eles –; e é mesmo ele quem governa todo o Egito”. Mas o coração de Jacó permaneceu frio, porque não acreditava no que ouvia.

27 Entretanto, quando lhe disseram todas as palavras que José lhes havia dito, e viu os carros que José tinha enviado para o transportar, seu espírito se reanimou.

vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde.
20Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes, porque será vosso o que houver de melhor na terra do Egito.' "

O retorno a Canaã

21Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carros conforme a ordem do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem.

22A cada um deles deu uma roupa de festa, mas a Benjamim deu trezentos siclos de prata e cinco roupas de festa.

23 A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e víveres para a viagem de seu pai.

24Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes dissesse: "Não vos exciteis no caminho! "

25Eles subiram, pois, do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó.

26Eles lhe anunciaram: "José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!" Mas seu coração não palpitava, pois ele não acreditava.

27Entretanto, quando repetiram todas as palavras que José lhes dissera, quando viu os carros que José enviara para levá-lo, então reanimou-se o espírito de seu pai Jacó.

transportar para cá as mulheres, os filhos e o vosso pai.
20Não se preocupem quanto àquilo que tenham de deixar na vossa terra porque o melhor que há por cá será vosso.”

21José deu-lhes carros, como o rei mandara, e provisões para a viagem;

22deu-lhes também roupas novas. Mas a Benjamim, em especial, deu-lhe cinco mudas de roupa e trezentas peças de prata.

23Ao pai mandou dez jumentos carregados de belos presentes do Egito e de toda a espécie de alimentos para a viagem.

24E mandou-os embora. “Sobretudo não discutam durante o caminho!”, avisou-os à despedida.

25E chegaram, vindos do Egito, à terra de Canaã, à casa do seu pai Jacob.

26“José está vivo!”, gritaram-lhe logo à chegada. “Ele é o governador de toda a terra do Egito!” Mas Jacob não reagiu, porque já não acreditava neles; o seu coração tinha perdido a sensibilidade.
27Mas quando começaram a dar-lhe conta de tudo o que José lhe mandava dizer, quando viu os carros e todos os carregamentos com os alimentos e com o que José lhe enviava, o seu espírito reviveu.

28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

Gênesis 46

Jacó e toda a sua família descem para o Egito

1 Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

2 Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!

3 Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.

4 Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

5 Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.

6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência.

7 Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

28E disse: — Já chega! O meu filho José ainda está vivo. Quero vê-lo antes de eu morrer.

Gênesis 46

Jacó e a sua família vão para o Egito

1Jacó partiu com tudo o que tinha e foi até Berseba, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, o seu pai.

2Naquela noite Deus falou com ele numa visão e o chamou assim: — Jacó, Jacó! — Eu estou aqui — respondeu ele.

3Deus disse: — Eu sou Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, pois ali eu farei com que os seus descendentes se tornem uma grande nação.

4Eu irei para o Egito com você e trarei os seus descendentes de volta para esta terra. E, quando você morrer, José estará ao seu lado.

5Então Jacó partiu de Berseba. Nas carretas que o rei do Egito havia mandado, os filhos de Jacó levaram o pai, as esposas deles e os seus filhos pequenos.

6Jacó e todos os seus foram para o Egito, levando o seu gado e todas as coisas que haviam conseguido em Canaã.

7Jacó levou consigo todos os seus descendentes, isto é, filhos e filhas, netos e netas.

28 “Basta! – disse ele –; José, meu filho, vive ainda. Irei e o verei antes de morrer.”

Gênesis 46

1 Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Chegou a Bersabeia, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac.

2 Em uma visão noturna, Deus disse-lhe: “Jacó! Jacó!”. “Eis-me aqui” – respondeu ele.

3 E Deus disse: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não temas descer ao Egito, porque ali farei de ti uma grande nação.

4 Descerei contigo ao Egito, e eu mesmo te farei de novo subir de lá. José te fechará os olhos”.

5 E Jacó deixou Bersabeia. Os filhos de Israel levaram seu pai, assim como seus filhos e suas mulheres, nos carros que o faraó tinha enviado para os transportar.

6 Tomaram também seus rebanhos e os bens que tinham adquirido na terra de Canaã,

7 e Jacó, com toda a sua família, partiu para o Egito. Levou os seus filhos e seus netos, suas filhas e suas netas, enfim, toda a sua família.

28E Israel disse: "Basta! José, meu filho, ainda está vivo! Que eu vá vê-lo antes de morrer! "

Gênesis 46

Saída de Jacó para o Egito

1Israel partiu com tudo o que possuía. Chegando a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac,

2e Deus disse a Israel, numa visão noturna: "Jacó! Jacó!" E ele respondeu: "Eis-me aqui."

3Deus retomou: "Eu sou El, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.

4Eu descerei contigo ao Egito, eu te farei voltar a subir, e José te fechará os olhos."

5Jacó partiu de Bersabéia, e os filhos de Israel fizeram sou pai Jacó, seus netos e suas mulheres subir nos carros que o Faraó enviara para levá-los.

6Eles tomaram seus rebanhos e tudo o que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e todos os seus descendentes com ele:

7seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos; todos os seus descendentes ele os levou consigo para o Egito.

A família de Jacó

28E disse: “Agora acredito! O meu filho José está vivo e poderei vê-lo ainda antes de morrer!”

Génesis 46

Jacob vai para o Egito

1Israel partiu com tudo o que tinha, veio a Berseba e ofereceu sacrifícios a Deus, o Deus do seu pai Isaque.

2Durante essa noite Deus falou-lhe numa visão: “Jacob! Jacob!” Respondeu, “Sim, aqui estou.”

3“Eu sou Deus, o Deus do teu pai. Não receies coisa alguma pelo facto de desceres ao Egito, porque farei com que te tornes numa grande nação.

4Eu irei contigo e com certeza um dia te farei regressar, embora venhas a morrer lá, com José ao teu lado até aos teus últimos momentos de vida.”

5Deixou então Berseba e os filhos trouxeram-no ao Egito, assim como todas as suas famílias, mulheres e meninos, transportando-os nos carros que o Faraó lhes tinha fornecido.

6Trouxeram igualmente todo o gado que possuíam e os haveres que tinham acumulado na terra de Canaã.

7Foi desta maneira que Jacob veio para o Egito acompanhado dos seus filhos, netos, filhas e netas – de todos os seus descendentes.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas.

8Os israelitas que foram para o Egito, isto é, Jacó e os seus descendentes, são os seguintes: Rúben, o filho mais velho de Jacó,

9e os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10Simeão e os seus filhos Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, que era filho de uma mulher de Canaã.

11Levi e os seus filhos Gérson, Coate e Merari.

12Judá e os seus filhos Selá, Peres e Zera (Os outros dois filhos, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.). Os filhos de Peres foram Hezrom e Hamul.

13Issacar e os seus filhos Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

14Zebulom e os seus filhos Serede, Elom e Jaleel.

15Esses foram os filhos que Leia deu a Jacó na Mesopotâmia, além da sua filha Dina. Os descendentes de Jacó e Leia eram trinta e três.

16Gade e os seus filhos Zifião, Hagui, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17Aser e os seus filhos Imna, Isva, Isvi e Berias e a irmã deles, que se chamava Sera. Os filhos de Berias eram Héber e Malquiel.

18Esses dezesseis foram os descendentes de Jacó e Zilpa, a escrava que Labão deu à sua filha Leia.

8 Eis os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito: Jacó e seus filhos.

9 O primogênito de Jacó: Rúben. Os filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da cananeia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

12 Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara. Her e Onã, porém, morreram em Canaã. Os filhos de Farés: Hesron e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron.

14 Os filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel.

15 São estes os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Aram, assim como sua filha Dina. Total de seus filhos e filhas: trinta e três pessoas.

16 Os filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui e Beria, assim como sua irmã Sara. Os filhos de Beria: Héber e Melquiel.

18 São estes os filhos que Zelfa, dada por Labão à sua filha Lia, deu à luz a Jacó: dezesseis pessoas.

8Eis os nomes dos filhos de Jacó que vieram para o Egito, Jacó e seus filhos. Rúben, o mais velho de Jacó,

9e os filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron, Carmi.

10Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da cananéia.

11Os filhos de Levi: Gérson, Caat, Merari.

12Os filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara (mas Her e Onã morreram na terra de Canaã), e os filhos de Farés, Hesron e Hamul.

13Os filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron.

14Os filhos de Zabulon: Sared, Elon, Jaelel.

15Esses são os filhos que Lia gerou a Jacó em Padã-Aram, além de sua filha Dina; ao todo, filhos e filhas, trinta e três pessoas.

16Os filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli.

17Os filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria e sua irmã Sara; os filhos de Beria: Héber e Melquiel.

18Esses são os filhos de Zelfa, que Labão deu à sua filha Lia; ela gerou esses para Jacó, dezesseis pessoas.

8Estes são os nomes dos filhos e netos que o acompanharam até ao Egito: Rúben, o mais velho,

9e os seus filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10Simeão e os seus filhos: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, este último filho de uma mulher de Canaã.

11Levi cujos filhos eram: Gerson, Coate e Merari.

12Judá mais os seus filhos: Sela, Perez e Zera. Havia ainda Er, que era o mais velho, e Onã, o segundo, mas estes morreram-lhe na terra de Canaã. Os filhos de Perez eram: Hezrom e Hamul.

13Issacar e os seus filhos: Tola, Puva, Jó e Simrom.

14Zebulão, com os seus filhos: Serede, Elom e Jaleel.

15Estes eram os filhos da sua mulher Leia, não incluindo a filha Dina, que lhe nasceu em Padan-Arã. Ao todo eram trinta e três descendentes.

16Os outros foram: Gad e os seus filhos: Zifiom, Hagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli.

17Aser com os filhos: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles; Beria tinha também os seguintes filhos: Heber e Malquiel.

18Estas dezasseis pessoas eram os filhos de Jacob e de Zilpa, a criada de Leia, que lhe tinha dado o seu pai Labão.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.
21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22 São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.
23 O filho de Dã: Husim.
24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25 São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.
26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas;
27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.

19Raquel, mulher de Jacó, lhe tinha dado dois filhos: José e Benjamim.

20Os filhos de José com Asenate foram Manassés e Efraim, que nasceram no Egito. Asenate era filha de Potífera, sacerdote da cidade de Heliópolis.
21Os filhos de Benjamim foram Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22Esses catorze foram os descendentes de Jacó e Raquel.
23Dã e o seu filho Husim.
24Naftali e os seus filhos Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25Esses sete foram os descendentes de Jacó e Bila, a escrava que Labão deu à sua filha Raquel.

26Ao todo foram para o Egito sessenta e seis descendentes diretos de Jacó, sem contar as mulheres dos seus filhos.

27Os dois filhos de José nasceram no Egito. Assim, foi de setenta o total de pessoas da família de Jacó que foram para o Egito.

A chegada ao Egito

28Jacó mandou que Judá fosse na frente para pedir a José que viesse encontrá-los em Gosém. Quando eles chegaram,

29José mandou aprontar o seu carro e foi para Gosém a fim de se encontrar com o pai. Quando se encontraram, José o abraçou e chorou abraçado com ele por muito tempo.

19 Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 No Egito, José tivera de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On, Manassés e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared.
22 São estes os filhos que Raquel deu a Jacó. Total: catorze pessoas.
23 Filho de Dã: Husim.
24 Filhos de Neftali: Jasiee, Guni, Jeser e Salém.
25 São estes os filhos que Bala, dada por Labão à sua filha Raquel, deu à luz a Jacó. Total: sete pessoas.
26 O total das pessoas saídas de Jacó, que vieram com ele para o Egito, sem contar as mulheres de seus filhos, era de setenta ao todo.

27 José teve dois filhos nascidos no Egito. O total das pessoas da família de Jacó que foram para o Egito era de setenta.

28 Jacó tinha enviado Judá adiante dele para informar a José de sua chegada a Gessen. Quando chegaram a Gessen,

29 José mandou preparar o seu carro e montou para ir ao encontro de seu pai em Gessen. E, logo que o viu, lançou-se nos seus braços e chorou longo tempo.

19Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20José teve como filhos no Egito Manassés e Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

21Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared.
22Esses são os filhos que Raquel gerou para Jacó, ao todo catorze pessoas.
23Os filhos de Dã: Husim.
24Os filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selém.
25Esses são os filhos de Bala, que Labão deu à sua filha Raquel; esses ela gerou para Jacó, ao todo sete pessoas.
26Os que vieram com Jacó para o Egito, seus descendentes, sem contar as mulheres dos filhos de Jacó, eram ao todo sessenta e seis.
27Os filhos de José que lhe nasceram no Egito eram em número de dois. Total das pessoas da família de Jacó que vieram para o Egito: setenta.

A acolhida de José

28Israel enviou Judá na frente a José, para que este comparecesse diante dele em Gessen, e eles chegaram à terra de Gessen.

29José preparou seu carro e subiu ao encontro de seu pai Israel em Gessen. Ao vê-lo, lançou-se ao seu pescoço e, beijando-o, chorou longamente.

19Da parte de Raquel, a outra mulher de Jacob: José e Benjamim, os dois únicos filhos que Raquel lhe deu.
20José teve dois filhos que lhe nasceram no Egito: Manassés e Efraim, cuja mãe era Asenate, filha de Potífera, sacerdote em Om.
21Benjamim teve os seguintes filhos: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Ei, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22Estes foram os catorze descendentes de Raquel e Jacob.
23Dan que teve um filho: Husim.
24Naftali cujos filhos eram: Jazeel, Guni, Jezer e Silem.
25Estes foram os sete descendentes de Jacob por parte de Bila, a criada dada por Labão à sua filha Raquel.
26Portanto, na totalidade, todas as pessoas descendentes de Jacob que vieram para o Egito, sem contar com as mulheres dos seus filhos, foram sessenta e seis.

27No conjunto, com a família de José cujos filhos tinham já nascido no Egito, toda a casa de Jacob formava setenta indivíduos.

28Jacob enviou Judá adiante avisar José que estavam a caminho e que chegariam em breve à terra de Gosen. Assim aconteceu.
29José mandou aprontar o seu carro e correu ao seu encontro, em Gosen. Quando se viram, caíram nos braços um do outro e choraram longamente de emoção.

30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.

31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.

32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?

34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

Israel é apresentado a Faraó

1 Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.
2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.
3 Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.

30Então Jacó disse: — Já posso morrer, agora que já vi você e sei que está vivo!

31Depois José disse aos irmãos e à família do pai: — Eu vou falar com o rei do Egito e vou lhe dar a notícia de que os meus irmãos e os parentes do meu pai, que moravam em Canaã, vieram para ficar comigo.
32Vou dizer ao rei que vocês são criadores de ovelhas e cabras e cuidam de gado. Direi que trouxeram as suas ovelhas, o gado e tudo o que têm.
33Quando o rei lhes perguntar qual é a profissão de vocês,

34digam que a vida inteira vocês têm sido criadores de ovelhas, como foram os seus antepassados. Assim, vocês poderão ficar morando na região de Gosém, pois os egípcios detestam os pastores de ovelhas.

Gênesis 47

1Então José foi dar a notícia ao rei. Ele disse: — O meu pai e os meus irmãos vieram da terra de Canaã e estão na região de Gosém com as suas ovelhas e cabras, o seu gado e tudo o que têm.
2Depois levou cinco dos seus irmãos e os apresentou ao rei.

3O rei perguntou: — Qual é o trabalho de vocês? Eles responderam: — Senhor, nós somos criadores de ovelhas, como foram os nossos antepassados.

30 “Agora posso morrer – disse-lhe Israel – porque vi o teu rosto, e vives ainda!”

31 José disse aos seus irmãos: “Vou avisar o faraó, dizendo: ‘Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam em Canaã, vieram para junto de mim;

32 os homens são pastores, criadores de animais, e trouxeram suas ovelhas e seus bois com tudo o que lhes pertence’.

33 Quando o faraó mandar chamar-vos e vos perguntar qual é vossa profissão,

34 lhes respondereis: ‘Teus servos foram sempre criadores de animais, desde sua juventude até o presente, e nossos pais também’. Desse modo podereis ficar na terra de Gessen, porque os egípcios têm aversão aos pastores”.

Gênesis 47

1 José foi, pois, informar o faraó: “Meu pai – disse ele – e meus irmãos chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence. Eles estão na terra de Gessen”.
2 José levara cinco de seus irmãos, que apresentou ao faraó.

3 Este disse-lhes: “Qual é vossa profissão?”. Responderam: “Teus servos são pastores, como sempre o foram nossos pais.

30Israel disse a José: "Agora posso morrer, depois que vi teu rosto e que ainda estás vivo! "
31Então José disse a seus irmãos e à família de seu pai: "Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: 'Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para junto de mim.
32Estes homens são pastores — eles se ocupam com rebanhos — e trouxeram suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence.'
33Assim, quando o Faraó vos chamar e vos perguntar: 'Qual é a vossa profissão?, '

34vós respondereis: 'Teus servos se ocuparam de rebanhos desde sua mais tenra idade até agora, tanto nós como nossos pais.' Deste modo podereis permanecer na terra de Gessen." Com efeito, os egípcios têm horror aos pastores.

Gênesis 47

A audiência do Faraó

1Foi, pois, José comunicar ao Faraó: "Meu pai e meus irmãos," disse ele, "chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gessen."
2Ele tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

3Este perguntou a seus irmãos: "Qual é a vossa profissão?" E eles responderam: "Teus servos são pastores, tanto nós como nossos pais."

30Então Israel disse: “Agora posso morrer, porque te vejo de novo e sei que estás vivo!”

31E José, dirigindo-se aos irmãos e a toda a família, disse: “Vou avisar o Faraó que já cá estão, que já vieram da terra de Canaã para viverem comigo.

32Dir-lhe-ei também que vocês são pastores e criadores de gado, e que trouxeram convosco os rebanhos, animais e tudo o que têm.
33Desta forma, quando o Faraó vos chamar e perguntar o que fazem
34poderão dizer-lhe: ‘Sempre temos sido pastores, desde pequenos, como os nossos pais e antepassados.’ Se responderem assim, com certeza que vos deixará ficar a viver aqui nesta terra de Gosen.” Porque no resto do Egito os pastores eram considerados gente indigna.

Génesis 47

1José veio à presença do Faraó e anunciou-lhe: “Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com os rebanhos, o gado e tudo quanto têm. Encontram-se, para já, instalados na terra de Gosen.”
2E tinha trazido consigo cinco dos seus irmãos que apresentou ao Faraó.

3Este perguntou-lhes: “Qual é a vossa atividade?” Responderam, “Somos pastores, tal como os nossos antepassados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.	4Viemos morar neste país porque na terra de Canaã não há pastos para os animais, e a fome lá está terrível. Por favor, deixe que a gente fique morando na região de Gosém.	4 Viemos – ajuntaram eles – para morar no país porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos, sendo muito grande a fome na terra de Canaã. Permite, pois, aos teus servos habitarem na terra de Gessen”.	4Eles disseram também ao Faraó: "Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora que teus servos . fiquem na terra de Gessen."	4Viemos viver aqui para o Egito porque lá em Canaã não há pastagens para os rebanhos; a fome é muito maior do que cá. Queríamos pedir-te que nos deixasses viver na terra de Gosen.”
5 Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.	5O rei disse a José: — Agora que o seu pai e os seus irmãos vieram ficar com você,	5 O faraó disse a José: “Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti; a terra do Egito está à tua disposição: instala-os na melhor parte do país.	5aEntão o Faraó disse a José: 6b"Que eles habitem a terra de Gessen e, se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos administradores de meus próprios rebanhos." **Outra narrativas** 5bJacó e seus filhos vieram ao Egito junto a José. O Faraó, rei do Egito, sabendo disso, disse a José: "Teu pai e teus irmãos vieram para junto de ti.	5Faraó disse a José: “O teu pai e teus irmãos vieram ter contigo.
6 A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.	6a terra do Egito está às ordens deles. Dê a eles a região de Gosém, que é a melhor do país, para que fiquem morando lá. E, se na sua opinião houver entre eles homens capazes, ponha-os como chefes dos que cuidam do meu gado.	6 Que eles habitem na terra de Gessen; e, se conheces entre eles alguns que sejam capazes, os porás à frente dos rebanhos que me pertencem”.	6aA terra do Egito está à tua disposição: estabelece teu pai e teus irmãos na melhor região."	6Escolhe tu onde queres que eles vivam. Dá-lhes mesmo a melhor terra do Egito. Se querem a terra de Gosen está muito bem; e se houver entre eles alguns que sejam bastante capazes, põe-nos como responsáveis dos meus rebanhos.”
7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.	7Depois José levou Jacó, o seu pai, e o apresentou ao rei. Jacó deu a sua bênção ao rei,	7 José fez então vir Jacó, seu pai, e o apresentou ao faraó.	7Então José introduziu seu pai Jacó e o apresentou ao Faraó, e Jacó saudou o Faraó.	7Então José trouxe o seu pai Jacob para o apresentar ao Faraó. E Jacob abençoou o rei.
8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?	8e este perguntou: — Qual é a sua idade?	8 Jacó abençoou o faraó. Este disse-lhe: “Que idade tens?”.	8O Faraó perguntou a Jacó: "Quantos são teus anos de vida? "	8“Qual é a tua idade?”, perguntou-lhe o Faraó.
9 Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.	9Jacó respondeu: — Já estou com cento e trinta anos de idade e sempre tenho andado de um lado para outro. A minha vida tem passado rapidamente, e muitos anos foram difíceis. E eu não tenho conseguido viver tanto quanto os meus antepassados, que tiveram uma vida tão dura como a que eu tive.	9 Jacó respondeu-lhe: “O número dos anos de minha peregrinação é de cento e trinta anos. Curtos e maus foram os anos de minha vida, e não atingiriam o número dos que viveram meus pais durante sua peregrinação”.	9E Jacó respondeu ao Faraó: "Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos foram breves e infelizes, e não atingiram a idade de meus pais, os anos da peregrinação deles."	9“Tenho 130 anos; anos difíceis e de labutas, e não são tantos quantos os meus antepassados viveram.”
10 E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.	10Jacó deu a sua bênção ao rei e foi embora.	10 E, depois de ter abençoado o faraó, Jacó despediu-se dele.	10Jacó saudou o Faraó e despediu-se dele.	10Antes de sair da presença do rei, Jacob abençoou-o de novo.

11 Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

José compra toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.

14 Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.

15 Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16 Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.

18 Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o

11E José deu ao pai e aos irmãos terras na melhor região do Egito, perto da cidade de Ramessés, como o rei havia ordenado. Essas terras se tornaram propriedade deles, e eles ficaram morando ali.

12José dava mantimentos ao pai, aos irmãos e aos parentes, conforme as necessidades de cada família.

José como governador do Egito

13Não havia alimento em lugar nenhum, e a fome aumentava cada vez mais. Os moradores do Egito e de Canaã ficaram fracos de tanto passar fome.

14O povo comprava mantimentos, e José ajuntava todo o dinheiro e o levava para o palácio.

15Quando acabou todo o dinheiro do Egito e de Canaã, os egípcios foram falar com José. Eles disseram: — Por favor, nos dê comida! Não nos deixe morrer só porque o nosso dinheiro acabou!

16José respondeu: — Se vocês não têm mais dinheiro, tragam o seu gado, que eu trocarei por mantimento.

17Os egípcios levaram a José cavalos, ovelhas, cabras, bois e jumentos, e em troca ele lhes deu mantimento durante todo aquele ano.

18O ano passou, e no ano seguinte foram dizer a José:

11 José instalou seu pai e seus irmãos em uma propriedade do país do Egito, na melhor parte da região, a terra de Ramsés, como o tinha ordenado o faraó.

12 E José forneceu víveres a seu pai, a seus irmãos e a toda sua família, proporcionalmente ao número dos filhos.

13 E faltou pão em toda a terra, porque a fome era tão violenta que a terra do Egito e a terra de Canaã estavam esgotadas.

14 José tinha ajuntado todo o dinheiro que se encontrava no Egito e em Canaã, como preço do trigo que compravam, e o tinha depositado no tesouro do faraó.

15 Quando havia acabado todo o dinheiro do Egito e de Canaã, todos os egípcios vieram dizer a José: “Dá-nos pão. Por que morreremos na tua presença por falta de dinheiro?”.

16 José respondeu: “Trazei vossos animais, se não tendes dinheiro, e vos darei pão em troca”.

17 Trouxeram, pois, seus animais a José, o qual lhes deu pão em troca dos cavalos, dos rebanhos de ovelhas, dos bois e dos jumentos. Dessa forma, naquele ano, fornecera-lhes pão em troca de todos os seus rebanhos.

18 E aquele ano passou. No ano seguinte, voltaram a ele e disseram-lhe: “Não podemos ocultar do meu senhor que o

11José estabeleceu seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade na terra do Egito, na melhor região, a terra de Ramsés, como ordenara o Faraó.

12E José providenciou pão para seu pai, para seus irmãos e para toda a família de seu pai, segundo o número de seus filhos.

Política agrária de José

13Não havia pão em toda a terra, pois a fome tornara-se muito dura e a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam de fome.

14José reuniu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egito e na terra de Canaã em troca do mantimento que se comprava e entregou esse dinheiro ao palácio do Faraó.

15Quando se esgotou o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaã, todos os egípcios vieram a José, dizendo: "Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro."

16Então disse José: "Trazei vossos rebanhos e vos darei pão' em troca de vossos rebanhos, se não há mais dinheiro."

17Eles trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão em troca de seus rebanhos.

18Quando terminou aquele ano, no ano seguinte voltaram a ele e lhe disseram: "Não podemos ocultá-lo a meu senhor:

11Assim, José reservou a melhor terra do Egito, a terra de Ramessés, para o seu pai e os irmãos viverem lá, tal como o Faraó tinha indicado.

12E forneceu-lhes alimentos, de acordo com os seus agregados familiares.

José e a fome

13A fome era cada vez maior. As pessoas morriam de miséria, tanto na terra de Canaã como no Egito.

14José conseguiu arrecadar todo o dinheiro do Egito e de Canaã, em troca de trigo, e mando-o depositar nos cofres reais.

15Quando já não havia mais dinheiro, a população veio ter com José, chorando outra vez por mais comida. “Já não temos dinheiro. Arranja-nos contudo maneira de termos o que comer. Porque haveríamos de morrer?”

16“Bom, então deem-me o vosso gado. Recebê-lo-ei em troca de comida.”

17Trouxeram assim o gado a José para terem com que se alimentar. E depressa toda a espécie de animais, cavalos, ovelhas, bois e jumentos, que havia no Egito, se tornaram propriedade do Faraó.

18No ano seguinte vieram de novo: “Não temos dinheiro, os animais já são todos teus, só temos as nossas vidas e as terras.

dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

19 Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.

21 Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.

22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.

23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.

24 Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para

19— Senhor, não podemos esconder o fato de que o nosso dinheiro acabou e que os nossos animais agora são seus. Não temos mais nada para entregar a não ser os nossos corpos e as nossas terras. Não deixe a gente morrer. Compre a nós e as nossas terras em troca de alimentos. Seremos escravos do rei, e ele será dono das nossas terras. Dê-nos mantimento para que possamos viver e também sementes para plantarmos, e assim a terra não se tornará um deserto.

20Então José comprou todas as terras do Egito para o rei. Todos os egípcios tiveram de vender as suas terras, pois a fome era terrível. Assim, a terra ficou sendo do rei,

21e José fez dos egípcios escravos no país inteiro.

22José só não comprou as terras dos sacerdotes. Eles não tiveram de vendê-las, pois o rei lhes dava certa quantidade de alimentos; e assim eles tinham o que comer.

23Então José disse ao povo: — Agora vocês e as suas terras são do rei, pois eu os comprei para ele. Peguem aqui sementes para semearem nos campos.

24Do que colherem, deem a quinta parte ao rei; usem as outras quatro partes para

dinheiro, tendo-se esgotado, e nossos animais, tendo já passado para as mãos de meu senhor, não nos restam agora senão nossos corpos e nossas terras para oferecer ao meu senhor.

19 Por que perecermos diante de teus olhos, nós e nossas terras? Compra-nos a nós e a nossas terras em troca de pão, e nós e nossas terras seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes, para que vivamos e não morramos, e não seja desolado o nosso solo”.

20 José adquiriu, assim, para o faraó, todas as terras do Egito, porque cada egípcio vendia o seu campo, obrigado pela fome; e o país tornou-se propriedade do faraó.

21 De um extremo a outro do território, ele reduziu a população à servidão.

22 As terras dos sacerdotes foram as únicas que não comprou, porque estes recebiam do faraó uma ração determinada para o seu sustento. Por isso, não venderam suas propriedades.

23 José disse ao povo: “Eu vos comprei hoje, vós e vossas terras, para o faraó. Aqui tendes sementes: semeai vossos campos.

24 No tempo da colheita, dareis a quinta parte ao faraó: as outras quatro partes vos

esgotou-se, na verdade, o dinheiro e os animais já pertencem a meu senhor, nada mais resta à disposição de meu senhor senão nossos corpos e nosso terreno.

19Por que deveríamos morrer sob tua vista, nós e nosso terreno? Compra-nos, pois, a nós e a nosso terreno em troca de pão, e nós seremos, com nosso terreno, os servos do Faraó. Mas dá-nos semente a fim de que vivamos e não morramos, e o nosso terreno não fique desolado."

20Comprou assim José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam, cada qual, o seu campo, tanto os impelia a fome, e o país passou às mãos do Faraó.

21Quanto aos homens, ele os reduziu à servidão, de uma extremidade a outra do território egípcio.

22Somente o terreno dos sacerdotes ele não comprou, pois os sacerdotes recebiam uma renda do Faraó e viviam da renda que recebiam do Faraó. Por isso não tiveram que vender seu terreno.

23Depois José disse ao povo: "Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, com vosso terreno. Eis aqui as sementes para semear vosso terreno.

24Mas, das colheitas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão

Não queremos morrer! Compra-nos a nós e às nossas terras para servirmos o rei.

19Se nos vendermos por alimento, ao menos não morreremos, e nem as terras ficarão abandonadas.”

20Dessa forma, José comprou toda a terra do Egito para o Faraó

21e os egípcios venderam-se para o seu serviço.

22As únicas terras que não comprou foram as que pertenciam aos sacerdotes, porque estes recebiam a alimentação do Faraó e não necessitaram de vender coisa nenhuma.

23José disse ao povo: “Comprei-vos, vocês e as vossas terras, para o Faraó. Portanto, aqui está o trigo. Agora vão e semeiem a terra.

24Quando fizerem as colheitas, um quinto de tudo o que obtiverem pertencerá ao

semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.

25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.

26 E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.
28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.
29 Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

30 porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.

semear e para alimentar vocês, os seus filhos e as pessoas que moram com vocês.

25Eles responderam: — O senhor salvou a nossa vida e tem sido bom para nós. Seremos escravos do rei.

26Assim, José fez uma lei que existe até hoje. A lei é a seguinte: em todo o Egito a quinta parte das colheitas pertence ao rei. Só as terras dos sacerdotes não ficaram para o rei.

O último pedido de Jacó

27Os israelitas ficaram vivendo no Egito, na região de Gosém, onde compraram terras e tiveram muitos filhos.

28Jacó viveu dezessete anos no Egito, chegando à idade de cento e quarenta e sete anos.

29Quando sentiu que ia morrer, Jacó mandou chamar o seu filho José e disse: — Se lhe posso pedir um favor, ponha a mão por baixo da minha coxa e jure que será fiel e honesto comigo nisto que vou pedir: não me sepulte no Egito.

30Quando eu morrer, tire o meu corpo do Egito e me coloque na sepultura dos meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles. José respondeu: — Eu farei o que o senhor está pedindo.

servirão para semente do campo e para vosso alimento com vossos filhos e os que moram convosco”.

25 Eles responderam: “Tu nos salvaste a vida. Tenhamos graça aos olhos de meu senhor e seremos de bom grado escravos do faraó”.

26 José instituiu assim uma lei que ainda hoje está em vigor, em virtude da qual uma quinta parte da colheita pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram sua propriedade.

27 Israel estabeleceu-se, pois, no Egito, na terra de Gessen. Adquiriram ali propriedades, foram fecundos e multiplicaram-se grandemente.
28 Jacó viveu ainda dezessete anos no Egito. A duração de sua vida foi de cento e quarenta e sete anos.
29 E, aproximando-se do seu termo os dias de Israel, chamou o seu filho José e disse-lhe: “Se achei graça diante de teus olhos, põe, rogo-te, tua mão debaixo de minha coxa e promete-me, com toda a bondade e fidelidade, que não me enterrarás no Egito.
30 Quando eu me tiver deitado com meus pais, me levarás para fora do Egito e me enterrarás junto deles em seu túmulo”. José respondeu: “Farei como dizes”. “Jura-me” – replicou Jacó.

vossas, para a semeadura do campo, para vosso sustento e o de vossa família, para que comam vossos filhos."

25Eles responderam: "Tu nos salvaste a vida! Achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos os servos do Faraó."

26José fez disso uma regra, que vale ainda hoje para todos os terrenos do Egito: a quinta parte é depositada para o Faraó. Só o terreno dos sacerdotes não ficou sendo do Faraó.

Últimas vontades de Jacó

27Assim Israel estabeleceu-se na terra do Egito, na região de Gessen. Aí eles adquiriram propriedades, foram fecundos e se tornaram muito numerosos.
28Jacó viveu dezessete anos na terra do Egito e a duração da vida de Jacó foi de cento e quarenta e sete anos.

29Aproximando-se para Israel o tempo de sua morte, chamou seu filho José e lhe disse: "Se tenho o teu afeto, põe tua mão sob minha coxa, mostra-me benevolência e bondade: peço-te que não me enterres no Egito!

30Quando eu tiver dormido com meus pais, tu me levarás do Egito e me enterrarás no túmulo deles." Ele respondeu: "Eu farei como disseste."

Faraó. Das quatro partes que ficam, terão de pôr de lado um tanto para semearem de novo no ano seguinte, e o resto é para se alimentarem, vocês, as vossas famílias e os vossos meninos.”

25“Salvaste-nos a vida”, disseram. “De bom grado seremos servos do rei.”

26Foi dessa forma que José fez a lei, válida para todo o território do Egito e que ainda hoje está em vigor, que deve ser pago ao Faraó um imposto de um quinto de todos os cereais, exceto quanto do que for produzido nas terras pertencentes aos sacerdotes.

27E viveu Israel na terra de Gosen, no Egito, tomando posse da terra e trabalhando-a, começando a prosperar e multiplicando-se muito.
28Jacob viveu ainda 17 anos depois que veio para o Egito. Ao todo foram 147 os anos da sua vida.
29Quando sentiu que se aproximava o fim, chamou José e disse-lhe: “Quero pedir-te que dês solenemente a garantia em como respeitarás este último pedido que te vou fazer, e que mostrarás assim a tua bondade para comigo: não me enterres aqui no Egito;

30mas que me leves daqui e ponhas o meu corpo, depois de eu morrer, junto com o dos meus pais.” José garantiu-lhe que faria assim.

31 Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.

3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.

31— Então jure — disse Jacó. José jurou, e aí Jacó se inclinou sobre a cabeceira da cama e orou.

Gênesis 48

Jacó abençoa José e os seus filhos

1Algum tempo depois disseram a José que o seu pai estava doente. Então José foi visitá-lo, levando consigo os seus dois filhos, Efraim e Manassés.

2Alguém foi dizer a Jacó: — O seu filho José veio visitá-lo. Jacó fez um esforço e se sentou na cama.

3Aí disse a José: — O Deus Todo-Poderoso me apareceu na cidade de Luz, lá na terra de Canaã, e me abençoou.

4Ele me disse: “Eu farei com que você tenha muitos filhos, e os seus descendentes formarão muitas nações. Eu darei esta terra aos seus descendentes para ser propriedade deles para sempre.”

5E Jacó continuou dizendo a José: — Agora, os seus filhos Efraim e Manassés, que nasceram aqui no Egito antes de eu vir para cá, esses dois me pertencem. Efraim e Manassés são meus tanto como Rúben e Simeão.

6Se você tiver outros filhos, eles serão seus e, por serem irmãos de Efraim e de Manassés, terão parte na herança deles.

7Estou fazendo isso por causa de Raquel, a sua mãe. Nós estávamos voltando da Mesopotâmia, quando, para minha infelicidade, ela morreu no país de Canaã, pouco antes de chegarmos a Efrata. Eu a

31 José jurou-lhe e Israel prostrou-se sobre a cabeceira de sua cama.

Gênesis 48

1 Depois disso, vieram anunciar a José: “Teu pai está doente”. Tomou então com ele seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 Jacó foi avisado disso: “Eis – disseram-lhe – que o teu filho José vem te ver”. Israel, reunindo suas forças, assentou-se no seu leito.

3 E disse a José: “O Deus Todo-poderoso apareceu-me em Luza, na terra de Canaã, e abençoou-me.

4 Disse-me: ‘Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei até fazer de ti uma assembleia de povos, e darei esta terra à tua posteridade em possessão eterna’.

5 Agora, os dois filhos que te nasceram no Egito antes que eu viesse para junto de ti, são meus filhos: Efraim e Manassés são meus, com o mesmo título que Rúben e Simeão.

6 Os filhos, porém, que tiveste depois deles, são teus: é conforme o nome de seus irmãos que eles terão parte na repartição da herança.

7 Quando eu voltava de Padã-Aram, tua mãe Raquel morreu em caminho, perto de mim, na terra de Canaã, a alguma distância de Éfrata; foi ali que a enterrei, no caminho de Éfrata, hoje Belém”.

31Mas seu pai insistiu: "Jura-me." E ele jurou, enquanto Israel se inclinava sobre a cabeceira de seu leito.

Gênesis 48

Jacó adota e abençoa os dois filhos de José

1Aconteceu que, do pois desses fatos, foi dito a José: "Eis que teu pai está doente!" E ele levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2Quando se anunciou a Jacó: "Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti," Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito.

3Depois Jacó disse a José: "El Shaddai me apareceu em Luza, na terra de Canaã, e me abençoou

4e disse: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, eu te farei tornar uma assembléia do povos e darei esta terra como posse perpétua a teus descendentes.'

5Agora, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6Quanto aos filhos que geraste depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança.

7"Quando eu voltava de Padã, tua mãe Raquel morreu, para minha infelicidade, na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata, e eu a enterrei lá no caminho de Éfrata, que é Belém."

31Jacob insistiu: “Mas jura-me.” E ele jurou-lhe. Israel adorou, inclinando a cabeça sobre a cabeceira da cama.

Génesis 48

Manassés e Efraim

1Algum tempo depois, vieram dizer a José que o pai estava doente. Então pegou nos seus dois filhos, Manassés e Efraim, e foi visitá-lo.

2Quando Jacob ouviu que José ia chegar, juntou as poucas forças que ainda tinha e sentou-se na cama;

3saudou-o assim que ele chegou: “O Deus Todo-Poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e abençoou-me.

4E prometeu-me: ‘Farei com que te tornes numa grande nação e darei esta terra de Canaã a ti e aos teus descendentes para sempre.’

5E agora, com respeito a estes teus dois filhos que te nasceram aqui no Egito, antes que eu para cá viesse, adotá-los-ei como se tivessem sido gerados por mim mesmo. Efraim e Manassés serão meus tal como Rúben e Simeão.

6Outros filhos que possas ainda vir a ter, esses então sim serão teus e herdarão o que tiver cabido em herança a Efraim e Manassés.

7Nunca me esquecerei de que a tua mãe Raquel morreu quando vinha ainda de Padan-Arã, a pouca distância de Efrata *(Belém)*, e que tive de a sepultar ali, perto do caminho.”

8 Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?
9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.

10 Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.

12 E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

13 Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.

15 E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,

sepultei ali, na beira do caminho (Efrata é agora conhecida como Belém.).
8Quando Jacó viu os filhos de José, perguntou: — E esses, quem são?
9— São os filhos que Deus me deu aqui no Egito — respondeu José. Jacó disse: — Ponha-os perto de mim para que eu lhes dê a minha bênção.

10Por causa da velhice a vista de Jacó estava fraca, e ele não podia ver bem. José levou os rapazes para perto dele, e ele os abraçou e beijou.

11Jacó disse a José: — Eu pensei que nunca mais ia ver você, e agora Deus me deixou ver até os seus filhos.

12Então José tirou os dois do colo do seu pai, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão.
13Em seguida pegou Efraim com a mão direita e Manassés com a mão esquerda e fez com que ficassem perto de Jacó. Dessa maneira Efraim ficou do lado esquerdo de Jacó, e Manassés, do seu lado direito.

14Jacó estendeu os braços e cruzou-os, pondo a mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais moço, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho.

15Em seguida deu a sua bênção a José, dizendo assim: “Ó Deus, a quem os meus pais Abraão e Isaque serviram, abençoa estes rapazes. Abençoa-os, ó Deus, tu que

8 Israel viu os filhos de José e disse: “Quem são estes?”.

9 “São – respondeu José – os filhos que Deus me deu aqui.” “Faze-os aproximarem-se, para que eu os abençoe.”

10 Os olhos de Israel tinham-se enfraquecido tanto pela idade, que já não podia ver. José fê-los aproximarem-se dele e Israel, tomando-os em seus braços, beijou-os.

11 Depois disse a José: “Não esperava mais rever-te, e eis que Deus me fez ver teus filhos”.

12 José tirou-os dos joelhos de seu pai e prostrou-se com o rosto por terra.

13 Tomou depois os dois, Efraim pela mão direita, para colocá-lo à esquerda de Israel, e Manassés pela mão esquerda, para colocá-lo à direita de Israel, e fê-los aproximarem-se.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e pô-la sobre a cabeça de Efraim, o caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés. Cruzou assim as mãos porque Manassés era o primogênito.

15 Israel abençoou José, dizendo: “O Deus em cujo caminho andaram meus pais Abraão e Isaac, o Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia,

8Israel viu os dois filhos de José e perguntou: "Quem são estes?" —
9"São os filhos que Deus me deu aqui," respondeu José a seu pai; e este retomou: "Traze-os perto de mim, para que eu os abençoe."

10Ora, os olhos de Israel estavam enfraquecidos pela velhice; ele não via mais, e José os fez aproximar-se dele, que os beijou e os apertou entre os braços.

11E Israel disse a José: "Eu não pensava rever teu rosto e eis que Deus me fez ver até teus descendentes! "

12Então José os retirou de seu colo e se prostrou com o rosto por terra.

13José tomou a ambos, Efraim com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel, Manassés com sua mão esquerda para que ficasse à direita de Israel, e os aproximou dele.

14Mas Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos — embora o mais velho fosse Manassés.

15Ele abençoou a José, dizendo: "Que o Deus diante de quem caminharam meus pais Abraão e Isaac, que o Deus que foi meu pastor desde que eu vivo até hoje,

8Então atentou para os dois rapazes: “São estes os teus dois filhos?”

9“Sim, são os dois filhos que Deus me deu aqui no Egito.” E pediu: “Aproxima-os de mim para que os abençoe.”

10Israel já via mal, por causa da sua muita idade. José trouxe-os junto do pai, que os beijou e os abraçou.

11E disse comovido: “Eu, já nem pensava tornar a ver-te sequer a ti, e agora Deus dá-me esta grande alegria de ver até os teus dois filhos!”

12Então José pegou nos moços pela mão e inclinou-se profundamente diante do pai;

13pô-los junto aos seus joelhos, Efraim à esquerda dele e Manassés à direita.

14Mas Israel, ao estender os braços para eles, cruzou-os, pondo assim as mãos sobre as cabeças dos rapazes de forma que a direita ficou sobre Efraim e a esquerda sobre Manassés, o mais velho. Sabia portanto o que fazia.

15E abençoou José: “Que Deus, o Deus dos meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou e amparou durante toda a vida,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	me tens guiado como um pastor durante toda a minha vida até hoje.			
16 o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.	16Que os abençoe o Anjo que me tem livrado de todo mal! Que o meu nome seja lembrado por meio deles e também o nome dos meus pais Abraão e Isaque! Que eles tenham muitos filhos e muitos descendentes neste mundo!”	16 o anjo que me guardou de todo o mal, abençoe estes meninos! Seja perpetuado neles o meu nome e o de meus pais Abraão e Isaac, e multipliquem-se abundantemente nesta terra!”.	16que o Anjo que me salvou de todo mal abençoe estas crianças, que nelas sobrevivam o meu nome e o nome de meus pais, Abraão e Isaac, que elas cresçam e se multipliquem sobre a terra! "	16o anjo que me livrou de todo o mal, abençoe ricamente estes moços! Que estes rapazes possam honrar o meu nome e o dos meus antepassados Abraão e Isaque, e que cresçam abundantemente em número!”
17 Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.	17José não gostou quando viu o seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim; por isso pegou a mão dele para tirá-la da cabeça de Efraim e colocá-la sobre a de Manassés.	17 Vendo José que seu pai tinha colocado a mão direita sobre a cabeça de Efraim, contrariou-se e tomou a mão de seu pai para removê-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.	17Entretanto José viu que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim e isso lhe desagradou. Ele tomou a mão de seu pai a fim de desviá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés,	17José ficou contrariado quando viu que o pai punha a mão direita sobre Efraim. E pegou na mão do pai para a colocar em cima da cabeça de Manassés:
18 E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.	18E explicou: — Não, pai; assim não. Este aqui é o filho mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele.	18 E disse-lhe: “Não assim, meu pai; é este aqui o primogênito; põe tua mão direita sobre sua cabeça”.	18e José disse a seu pai: "Não assim, pai, pois é este o mais velho: põe tua mão direita sobre sua cabeça."	18“Não, pai. Não é na cabeça desse que deves pôr a mão direita. Este é que é o mais velho, por isso, é sobre ele que deves pô-la.”
19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.	19Mas Jacó não quis e disse: — Eu sei, filho, eu sei. Os descendentes de Manassés também serão um grande povo. Mas o irmão mais moço será mais importante do que ele, e os seus descendentes formarão muitas nações.	19 Seu pai, porém, recusou: “Eu sei, meu filho – disse ele – eu sei. Ele também se tornará um povo e será grande; mas seu irmão mais novo crescerá mais do que ele e sua posteridade se tornará uma multidão de nações”.	19Mas seu pai recusou-se e disse: "Eu sei, meu filho, eu sei: também ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu filho mais moço será maior que ele, sua descendência se tornará uma multidão de nações."	19Mas o pai recusou: “Eu sei o que estou a fazer, meu filho. Manassés também se há de tornar numa grande nação, mas o mais novo será maior do que ele.”
20 Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.	20Desse modo Jacó os abençoou naquele dia, dizendo: — Os israelitas usarão os nomes de vocês para dar a bênção. Eles vão dizer assim: “Que Deus faça com você como fez com Efraim e com Manassés.” Dessa maneira Jacó pôs Efraim antes de Manassés.	20 Abençoou-os, pois, naquele dia, e disse: “Israel vos nomeará em suas bênçãos; se dirá: Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés”. Foi assim que ele pôs Efraim na frente de Manassés.	20Naquele dia, ele os abençoou assim: "Sede" uma bênção em Israel e que se diga: Que Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés!" colocando assim Efraim antes de Manassés.	20E abençoou os rapazes assim: “Que Israel se habitue a abençoar o seu companheiro, dizendo: Que Deus te faça tão próspero como Efraim e como Manassés!” E assim colocou Efraim à frente de Manassés.
21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.	21Aí disse a José: — Como você está vendo, eu vou morrer. Mas Deus estará com vocês e os levará de volta para a terra dos seus antepassados.	21 Israel disse a José: “Vou morrer. Mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais.	21Depois Israel disse a José: "Eis que vou morrer, mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais.	21E acrescentou: “Estou a ponto de morrer, mas Deus estará contigo e levar-te-á de novo a Canaã, a terra dos teus antepassados.

22 Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

Gênesis 49

Bênçãos proféticas de Jacó

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros:

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.

4 Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama.

5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.

6 No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros.

7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.

8 Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.

22Eu dou Siquém a você e não aos seus irmãos. Siquém é aquela região que tomei dos amorreus, lutando com a minha espada e o meu arco.

Gênesis 49

Jacó abençoa os seus doze filhos

1Jacó chamou os seus filhos e disse: — Fiquem em volta de mim, e eu lhes direi o que vai acontecer com vocês no futuro.

2“Fiquem reunidos em volta de mim para ouvir, filhos de Jacó; escutem o que diz Israel, o seu pai.

3“Rúben, você é o meu filho mais velho. Você é a minha força, o primeiro fruto do meu vigor, o mais orgulhoso e o mais forte dos meus filhos.

4Você é violento como a correnteza, porém não será o mais importante, pois dormiu com a minha concubina, desonrando assim a cama do seu pai.

5“Simeão e Levi são irmãos; com as suas armas praticam violências.

6Não estarei presente quando fizerem planos, não tomarei parte nas suas reuniões, pois no seu furor mataram homens e por brincadeira aleijaram touros.

7Maldito seja o furor deles, pois é violento! Maldita seja a sua ira, pois é cruel! Eu os dividirei na terra de Israel, eu os espalharei no meio do seu povo.

8“Judá, os seus irmãos o louvarão e se curvarão na sua frente. Você segurará os inimigos pelo pescoço.

22 Dou-te a mais que teus irmãos, uma porção que conquistei aos amorreus com minha espada e meu arco”.

Gênesis 49

1 Jacó chamou seus filhos e lhes disse:

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó. Escutai Israel, vosso pai.

3 Rúben, tu és o meu primogênito, minha força, primícias do meu vigor. Notável em dignidade e notável em poder.

4 Transbordante como a água, não terás o primeiro lugar, porque subiste ao leito de teu pai, e desse modo maculaste o meu leito.

5 Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são instrumentos de violência.

6 Minha alma não participe de suas maquinações, meu coração jamais se associe às suas reuniões! Porque em sua cólera mataram homens e em seu furor enervaram touros.

7 Maldita cólera que os levou à violência, maldito furor que os induziu à crueldade! Hei de dispersá-los em Jacó, hei de espalhá-los em Israel.

8 Judá, teus irmãos te louvarão. Pegarás pela nuca os inimigos; os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença.

22Quanto a mim, eu te dou um Siquém a mais que a teus irmãos, o que conquistei dos amorreus com minha espada e com meu arco."

Gênesis 49

Bênçãos de Jacó

1Jacó chamou seus filhos e disse: "Reuni-vos, eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros.

2Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, escutai Israel, vosso pai:

3Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de altivez e cúmulo de força,

4impetuoso como as águas: não serás colmado, porque subiste ao leito de teu pai e profanaste minha cama, contra mim!

5Simeão e Levi são irmãos, levaram a cabo a violência de suas intrigas.

6Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não se una ao seu grupo, porque na sua cólera mataram homens, em seu capricho mutilaram touros.

7Maldita sua cólera por seu rigor, maldito seu furor por sua dureza. Eu os dividirei em Jacó, eu os dispersarei em Israel.

8Judá, teus irmãos te louvarão, tua mão está sobre a cerviz de teus inimigos e os filhos de teu pai se inclinarão diante de ti.

22Eu dei-te em herança a belíssima terra de Siquem, que é muito melhor do que a que caberá aos teus irmãos, e que eu tomei com a minha espada aos amorreus.”

Génesis 49

Jacob abençoa os filhos

1Então Jacob chamou todos os seus filhos e disse-lhes: “Juntem-se aqui, perto de mim e dir-vos-ei o que será de vocês no futuro.

2Ouçam-me, ó filhos de Jacob, escutem Israel, o vosso pai!

3Rúben, tu és o mais velho, o filho que eu tive na maturidade do meu vigor; és o primeiro em categoria e em honra.

4Mas inconstante como és, semelhante às vagas do mar, deixarás de ser o mais excelente porque me desonraste, deitando-te com uma das minhas mulheres, profanando o meu leito.

5Simeão e Levi são dois da mesma espécie; são homens de violência e injustiça.

6A minha alma manteve-se afastada deles, não quis participar nos seus intentos secretos, porque no seu ódio mataram homens, na sua excitação mutilaram bois.

7Maldita seja a sua fúria, pois foi feroz e cruel. Por isso, espalharei os seus descendentes por todo o Israel.

8Judá, os teus irmãos te louvarão. Destruirás os teus inimigos. Os filhos do teu pai se inclinarão perante ti.

9 Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará?

10 O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.

11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.

12 Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.

13 Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom.

14 Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas.

15 Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil.

16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó SENHOR!

9O meu filho Judá é como um leãozinho quando mata a sua vítima; ele se agacha e se deita como um leão e como uma leoa. Quem tem a coragem de mexer com ele?

10Judá vai segurar o cetro de rei, e os seus descendentes sempre governarão. As nações lhe trarão presentes, os povos lhe obedecerão.

11Ele amarra o seu jumentinho numa parreira, na melhor parreira que há. Ele lava as suas roupas no vinho, lava a sua capa no vinho cor de sangue.

12Os seus olhos estão vermelhos de beber vinho, os seus dentes estão brancos de beber leite.

13“Zebulom morará no litoral, onde haverá portos para navios. A sua fronteira chegará até Sidom.

14“Issacar é como um jumento forte, deitado entre as suas cargas.

15Quando viu que o país era bom e agradável para descansar, ele se abaixou para que colocassem a carga nas suas costas e, sem reclamar, trabalhou como um escravo.

16“Dã governará a sua própria gente; será como as outras tribos de Israel.

17Dã será como uma cobra na beira da estrada, como uma serpente venenosa no caminho, que morde a pata do cavalo, fazendo cair para trás o seu cavaleiro.

18“Ó Senhor, meu Deus, espero que me salves!

9 Filhote de leão, Judá: voltas trazendo a caça, meu filho. Dobra-se, deita-se como um leão; como uma leoa: quem o despertará?

10 Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito, e a quem devem obediência os povos.

11 Amarra à videira o jumentinho, à cepa o filho da jumenta. Lava com o vinho suas vestes, com o sangue das uvas o seu manto.

12 O vinho aumenta o brilho de seus olhos, seus dentes são brancos como o leite.

13 Zabulon habita à beira do mar, no litoral, onde aportam os navios, e seu flanco se estende até Sidônia.

14 Issacar é um jumento forte, deitado nos currais.

15 Vê que é bom o descanso e a terra agradável: curva os ombros sob a carga, sujeita-se ao tributo.

16 Dã julgará seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será uma serpente no caminho, uma cobra na estrada, que morde a pata do cavalo e derruba o cavaleiro.

18 Espero em vosso socorro, Senhor!

9Judá é um leãozinho: da presa, meu filho, tu subiste; agacha-se, deita-se como um leão, como leoa: quem o despertará?

10O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeçam os povos.

11Liga à vinha seu jumentinho, à cepa o filhote de sua jumenta, lava sua roupa no vinho, seu manto no sangue das uvas,

12seus olhos estão turvos de vinho, seus dentes brancos de leite.

13Zabulon reside à beira-mar, é marinheiro sobre os navios, tem Sidônia a seu lado.

14Issacar é um jumento robusto, deitado no meio dos cerrados.

15Ele viu que o repouso era bom, que a terra era agradável, baixou seu ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho escravo.

16Dã julga seu povo, como cada tribo de Israel.

17Dã é uma serpente sobre o caminho, uma cerasta sobre a vereda, que morde os talões do cavalo e o cavaleiro cai para trás!

18Em tua salvação eu espero, ó Iahweh!

9És como um pequeno leão que acabou de tragar a sua presa. Assenta-se como um forte leão e deita-se como uma leoa; quem ousará despertá-lo?

10O cetro real não deixará de lhe pertencer, até que venha Silo, a quem todo o mundo obedecerá.

11Ele amarra o seu jumentinho à melhor videira, e lava os seus fatos no vinho.

12Seus olhos são mais escuros do que o vinho, seus dentes mais brancos que o leite.

13Zebulão habitará à beira do mar e terá os portos de que se servirão os navios. Os seus limites estender-se-ão até Sídon.

14Issacar é um possante animal de carga que repousa no meio dos fardos.

15Quando vê que o seu repouso é bom, e a terra é agradável para se viver, de boa vontade se entregou ao trabalho e aceitou a tarefa que lhe era imposta.

16Dan governará o seu povo tal como qualquer outra tribo de Israel.

17Ele será como uma serpente no caminho, como uma víbora à beira da estrada que morde as patas do cavalo, o qual lança o cavaleiro ao chão.

18Eu confio na tua salvação, Senhor!

19 Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda.

20 Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.

21 Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.
22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.
23 Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem.
24 O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,
25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.

27 Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.
28 São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.

19“Gade será atacado por um bando de ladrões, mas depois ele os perseguirá.

20“A terra de Aser produzirá bons alimentos, dará alimentos que só reis merecem.
21“Naftali é como uma corça solta que tem lindos filhotes.
22“José é como uma planta perto de uma fonte; ela dá muita fruta, e os seus galhos sobem pelo muro.
23Os inimigos o atacam com violência e o perseguem com os seus arcos e flechas.
24Porém o seu arco ficou firme, e os seus braços continuaram fortes pela força do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel.
25O Deus do seu pai ajudará José, o Todo-Poderoso lhe dará bênçãos — bênçãos do alto céu, bênçãos de águas que ficam debaixo da terra, bênçãos de muitos animais e muitos filhos,
26bênçãos de cereais e de flores, bênçãos de montanhas antigas, coisas deliciosas dos montes eternos. Que todas essas bênçãos estejam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que foi escolhido entre os seus irmãos.
27“Benjamim é como um lobo feroz; de manhã devorará a vítima e de tarde repartirá as sobras.”
28São essas as doze tribos de Israel, e foram essas as palavras que o pai disse aos seus filhos quando os abençoou; a cada um deu uma bênção especial.

A morte e o sepultamento de Jacó

19 Gad será saqueado por quadrilhas de assaltantes, mas também os assaltará e perseguirá.

20 Aser tem um pão saboroso, que constitui as delícias dos reis.

21 Neftali é uma gazela solta, que tem lindos filhotes.
22 José é broto de uma árvore fértil, broto de uma árvore fértil junto à nascente: seus ramos crescem acima do muro.
23 Provocam-no, atiram contra ele, atacam-no os flecheiros,
24 mas, seu arco permanece firme, seus braços e mãos desembaraçados pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, que é a pedra de Israel,
25 graças ao Deus de teu pai, que te ajuda, graças ao Todo-poderoso, que te abençoa com as bênçãos do céu altíssimo, com as bênçãos do profundo abismo, com as bênçãos dos peitos e do seio.

26 As bênçãos de teu pai sobrepujam as bênçãos das antigas montanhas, as aspirações das colinas eternas. Que elas desçam sobre a cabeça de José, sobre a fronte do príncipe de seus irmãos!

27 Benjamim, lobo voraz, de manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo”.
28 São esses todos que formam as doze tribos de Israel. Foi isso que lhes disse seu pai ao abençoá-los. A cada um deu uma bênção particular.

19Gad, guerrilheiros o guerrilharão e ele guerreia e os fustiga.

20Aser, seu pão é abundante, ele oferece manjares de rei.

21Neftali é uma gazela veloz que tem formosas crias.

22José é um rebento fecundo perto da fonte, cujas canas ultrapassam o muro.

23Os arqueiros o exasperaram, atiraram e o aborreceram.
24Mas seu arco foi quebrado por um poderoso, foram rompidos os nervos de seus braços pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Nome da Pedra de Israel,

25pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El Shaddai? que te abençoa: Bênçãos dos céus no alto, bênçãos do abismo deitado embaixo, bênçãos das mamas e do seio,

26bênçãos dos espinhos e das flores, bênçãos das montanhas antigas, atração das colinas eternas, que elas venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos!

27Benjamim é um lobo voraz, de manhã devora uma presa, até à tarde reparte o despojo."
28Todos estes formam as tribos de Israel, em número de doze, e eis o que lhes disse seu pai. Ele os abençoou: a cada um deu uma bênção que lhe convinha.

Últimos momentos e morte de Jacó

19Gad será atacado por um bando de guerrilheiros, mas ele os atacará pelos calcanhares.

20Aser produzirá alimento abundante e de finíssima qualidade, próprio de reis.

21Naftali é como uma gazela à solta, produzindo lindas crias.
22José é como uma árvore frutífera, produzindo frutos junto duma fonte. Os seus ramos passam acima do muro.
23Foi gravemente ferido por aqueles que se atiraram sobre ele e o perseguiram.
24Mas o seu arco permeneceu firme, e os seus braços jamais esmoreceram, diante do Poderoso de Jacob, o seu Pastor, o Rochedo de Israel.
25Que o Deus dos teus pais, o Todo-Poderoso, te abençoe com as bênçãos dos céus e também com as da Terra, as bênçãos dos seios, assim como as da madre,
26Que as bênçãos do teu pai ultrapassem as bênçãos das antigas montanhas, que chegam às alturas das colinas eternas. Estas serão as bênçãos que descerão sobre a cabeça de José, que teve de se separar dos irmãos.
27Benjamim é um lobo que devora a sua presa. Devora os seus inimigos logo de manhã e pela tarde reparte os despojos.”

28Estas são as bênçãos que Israel deu aos doze filhos.

A morte de Jacob

29 Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;

32 o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.

33 Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

2 Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,

3 gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.

29 Então Jacó deu aos filhos a seguinte ordem: — Eu estou para morrer e me reunir com o meu povo no mundo dos mortos. Sepultem-me onde estão sepultados os meus antepassados, na caverna que fica nas terras de Efrom, o heteu,

30 em Macpela, a leste de Manre, no país de Canaã. Abraão comprou de Efrom essa caverna e o terreno onde ela fica, para ser a sepultura da família.

31 Ali estão sepultados Abraão e Sara, a sua mulher; Isaque e a sua mulher Rebeca; e ali eu sepultei Leia.

32 O terreno e a caverna foram comprados dos heteus.

33 Quando acabou de dar essa ordem aos filhos, Jacó deitou-se de novo na cama e morreu, indo reunir-se assim com o seu povo no mundo dos mortos.

Gênesis 50

1 José se atirou sobre o pai, chorando e beijando o seu rosto.

2 Ele deu ordem aos médicos que estavam ao seu serviço para embalsamarem o corpo do seu pai, e assim eles fizeram.

3 Gastaram quarenta dias para fazer isso, o tempo normal para embalsamar um corpo. E os egípcios ficaram de luto setenta dias.

29 Em seguida, fez-lhes esta recomendação: “Eis que vou ser reunido aos meus. Enterrai-me junto de meus pais na caverna da terra de Efron, o hiteu,

30 na caverna da terra de Macpela, defronte de Mambré, na terra de Canaã, essa caverna que Abraão havia comprado a Efron, o hiteu, ao mesmo tempo que a terra, para ter a propriedade de uma sepultura.

31 Foi ali que enterraram Abraão e Sara, sua mulher; foi ali que enterraram Isaac e Rebeca, sua mulher; e foi ali que enterrei Lia”.

32 Essa propriedade, bem como a caverna que nela se encontra, foram compradas aos filhos de Het.

33 E, tendo Jacó dado aos seus filhos esta última recomendação, recolheu os pés em sua cama, e expirou. E foi reunido aos seus.

Gênesis 50

1 José lançou-se então sobre o rosto de seu pai e o beijou chorando.

2 Ordenou depois aos médicos que o serviam que embalsamassem seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

3 Gastaram nisso quarenta dias, que é o tempo necessário ao embalsamamento. Os egípcios choraram-no durante setenta dias.

29 Depois lhes deu esta ordem: "Eu vou me reunir aos meus. Enterrai-me junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efron, o heteu,

30 na gruta do campo de Macpela, diante de Mambré, na terra de Canaã, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária.

31 Lá foram enterrados Abraão e sua mulher Sara, lá foram enterrados Isaac e sua mulher Rebeca, lá eu enterrei Lia:

32 o campo e a gruta que nele está, que foram comprados dos filhos de Het."

33 Quando Jacó acabou de dar suas instruções a seus filhos, recolheu os pés sobre o leito; ele expirou e foi reunido aos seus.

Gênesis 50

Funerais de Jacó

1 Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, cobriu-o de lágrimas e de beijos.

2 Em seguida José deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço de embalsamar seu pai, e os médicos embalsamaram Israel.

3 Isto durou quarenta dias, pois é essa a duração do embalsamamento. Os egípcios o choraram setenta dias.

29-30 Depois disse-lhes: “Vou morrer em breve. Vocês deverão pôr-me junto dos meus pais na terra de Canaã, na gruta que está no campo de Macpela, diante de Mamre, o campo que Abraão comprou a Efrom, o hitita, como terreno para sepultura.

31 Foi lá que sepultaram Abraão e Sara, a sua mulher; e ainda Isaque mais a sua mulher Rebeca; eu próprio ali coloquei o corpo de Leia.

32 Essa gruta e o campo foram comprados pelo meu avô Abraão aos filhos de Hete.”

33 Tendo acabado de dar aquelas profecias e estas indicações aos filhos, deitou-se, acomodou-se na cama, deu um último suspiro e faleceu, juntando-se aos seus antepassados.

Génesis 50

1 José lançou-se sobre o rosto do pai e chorou sobre ele, beijando-o.

2 Depois ordenou aos criados que mandassem embalsamar o corpo, o que foi feito pelos especialistas.

3 O processo de embalsamento levou 40 dias e o luto nacional durou 70 dias.

4 Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.

6 Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.
7 José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.

9 E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.

11 Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

4Quando passou o tempo do luto, José falou com os altos funcionários do palácio do rei do Egito. Ele disse: — Façam o favor de levar ao rei a seguinte mensagem:

5“Quando o meu pai estava para morrer, ele me fez jurar que eu o sepultaria no túmulo que ele mesmo preparou no país de Canaã. Por favor, deixe-me ir sepultar o meu pai, que depois eu voltarei.”

6O rei respondeu: — Vá e sepulte o seu pai, como ele fez você jurar que faria.
7E assim José foi sepultar o seu pai. Com ele foram as autoridades ligadas ao rei, os altos funcionários do palácio e todos os líderes do Egito.

8Foram também as famílias de José, dos seus irmãos e de Jacó. Deixaram na terra de Gosém somente as crianças pequenas, as ovelhas, as cabras e o gado.

9Também foram homens a cavalo e em carretas, de modo que o grupo era muito grande.
10Quando chegaram a Atade, que fica a leste do rio Jordão, fizeram uma cerimônia de sepultamento num terreiro onde o trigo é malhado. Ali choraram muito alto durante sete dias.

11Quando os moradores de Canaã viram tanta gente chorando, disseram: “Como é impressionante o choro desses egípcios!” Por isso puseram naquele lugar o nome de Abel-Misraim.

4 Passado o tempo do pranto, José disse à casa do faraó: “Se achei graça aos vossos olhos, dizei de minha parte ao faraó

5 que meu pai me fez jurar-lhe: ‘Eu vou morrer – disse-me ele –; tu me enterrarás no túmulo que adquiri na terra de Canaã’. Permite-me, pois, subir e enterrar meu pai; depois voltarei”.

6 O faraó respondeu: “Vai sepultar teu pai como ele te fez jurar”.

7 José partiu para sepultar seu pai. Todos os servos do faraó, os anciãos de sua casa e todos os anciãos do Egito,

8 toda a casa de José, seus irmãos e a casa de seu pai o seguiram. Deixaram na terra de Gessen somente seus filhinhos, suas ovelhas e seus bois.

9 Carros e cavaleiros acompanhavam-no, de sorte que a caravana era muito grande.

10 Chegando à eira de Atad, além do Jordão, fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou, em honra de seu pai, um pranto de sete dias.

11 Vendo esse pranto na eira de Atad, o povo daquela terra disse: “Grande pranto é esse dos egípcios!”. Daí o nome de Abel-Misraim dado a esse lugar, que está situado além do Jordão.

4Quando terminaram os tempos de luto, José falou assim no palácio do Faraó: "Se tendes amizade por mim. dizei isto aos ouvidos do Faraó:
5meu pai me fez prestar este juramento 'eu vou morrer,' disse-me ele; 'tenho um túmulo que ma dei cavar na terra de Canaã, é lá que me enterrarás.' Que me seja permitido, pois, subir para enterrar meu pai, depois voltarei."
6O Faraó respondeu."Sobe e enterra teu pai como ele te fez jurar."
7José subiu para enterrar seu pai, e com ele subiram todos os oficiais do Faraó, os dignitários de seu palácio e todos os dignitários da terra do Egito,

8bem como toda a família de José, seus irmãos e a família de seu pai. Na terra de Gessen, só deixaram os inválidos, as ovelhas e os bois.

9Com ele subiram também carros e cocheiros: era um cortejo muito imponente.

10Chegando a Goren-Atad — está além do Jordão —, aí fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou por seu pai um luto de sete dias.

11Os habitantes da terra, os cananeus, viram o luto em Goren-Atad: "Eis um grande luto para os egípcios;" e foi por isso que se chamou este lugar de Abel-Mesraim — região que está além do Jordão.

4Passado esse período José foi ter com a corte do Faraó e disse-lhes que intercedessem junto do rei a favor dele: “Digam ao Faraó

5que o meu pai me fez jurar que levaria o seu corpo para a terra de Canaã para lá o sepultar. Digam-lhe que prometo regressar sem demora.”

6O Faraó concordou: “Vai e sepulta o teu pai tal como ele te pediu.”

7José foi e acompanharam-no o conjunto dos conselheiros do Faraó, assim como os seus assistentes e todos os anciãos da terra.

8Além deles foi também toda a família de José, assim como os seus irmãos e as respetivas famílias, deixando ficar apenas os meninos, os rebanhos e o gado, na terra de Gosen.
9Constituiu-se dessa forma um desfile extremamente concorrido, com carros e cavaleiros.

10Quando chegaram à Eira do Espinhal, do outro lado do Jordão, fizeram um grande e solene funeral com um período de sete dias de pesar pelo pai de José.

11A gente daquela terra, os cananeus, vendo aquilo chamaram ao sítio Abel-Mizraim *(luto dos egípcios)*, porque diziam: “Isto deve ter sido um grande luto e uma grande perda para os egípcios!”

12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:

13 levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

14 Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.

16 Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:

17 Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.

18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?

20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em

12Assim, os filhos de Jacó fizeram com o seu pai tudo o que ele havia ordenado.

13Eles levaram o seu corpo até Canaã e o sepultaram na caverna de Macpela, a leste de Manre, no terreno que Abraão havia comprado de Efrom, o heteu, para ser a sepultura da família.

14Depois do sepultamento, José voltou para o Egito com os irmãos e com todos os que o haviam acompanhado.

Final da história de José

15Depois da morte do pai, os irmãos de José disseram: — Talvez José tenha ódio de nós e vá se vingar de todo o mal que lhe fizemos.

16Então mandaram dizer a José: — Antes que o seu pai morresse,

17ele mandou que pedíssemos a você o seguinte: “Por favor, perdoe a maldade e o pecado dos seus irmãos, que o maltrataram.” Portanto, pedimos que perdoe a nossa maldade, pois somos servos do Deus do seu pai. Quando recebeu essa mensagem, José chorou.

18Depois os próprios irmãos vieram, se curvaram diante dele e disseram: — Aqui estamos; somos seus criados.

19Mas José respondeu: — Não tenham medo; eu não posso me colocar no lugar de Deus.

20É verdade que vocês planejaram aquela maldade contra mim, mas Deus mudou o

12 Os filhos de Jacó fizeram, pois, o que ele lhes tinha ordenado.

13 Levaram-no para Canaã e enterraram-no na caverna da terra de Macpela, que Abraão tinha comprado, juntamente com a propriedade de Efron, o hiteu, defronte de Mambré, para ter a propriedade de uma sepultura.

14 Depois do enterro, José voltou para o Egito com seus irmãos e todos os que o tinham acompanhado nos funerais de seu pai.

15 Os irmãos de José, vendo que seu pai morrera, disseram entre si: “Será que José nos tomará em aversão e irá vingar-se de todo o mal que lhe fizemos?”.

16 Mandaram, pois, dizer-lhe: “Antes de morrer, teu pai recomendou-nos

17 que te pedíssemos perdão do crime que teus irmãos cometeram, de seu pecado, de todo o mal que te fizeram. Perdoa, pois, agora esse crime àqueles que servem o Deus de teu pai”. Ouvindo isso, José chorou.

18 Seus irmãos vieram jogar-se aos seus pés, dizendo: “Somos teus escravos!”.

19 José disse-lhes: “Não temais: posso eu pôr-me no lugar de Deus?

20 Vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem; era para fazer,

12Seus filhos fizeram o que ele lhes tinha ordenado

13e o transportaram para a terra de Canaã e o enterraram na gruta do campo de Macpela, que Abraão comprara de Efron, o heteu, como posse funerária, diante de Mambré.

14José voltou então ao Egito, bem como seus irmãos e todos os que tinham subido com ele para enterrar seu pai.

Da morte de Jacó à morte de José

15Vendo que seu pai estava morto, disseram entre si os irmãos de José: "E se José for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos?

16Por isso, mandaram dizer a José: "Antes de morrer, teu pai expressou esta vontade:

17'Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!' Agora, pois, queiras perdoar o crime dos servos do Deus de teu pai!" E José chorou ouvindo as palavras que lhe dirigiam.

18Vieram os seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, disseram: "Eis-nos aqui como teus escravos! "

19Mas José lhes disse: "Não tenhais medo algum! Acaso estou no lugar de Deus?

20O mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim

12Assim fizeram os filhos de Israel conforme lhes tinha ordenado;

13levaram o corpo para a terra de Canaã, sepultaram-no na gruta de Macpela que Abraão tinha comprado, com o campo em que se encontrava, a Efrom, o hitita, em frente de Mamre.

14Depois José voltou para o Egito, assim como os irmãos e todos aqueles que os acompanharam no funeral do pai.

15Contudo, agora que este falecera, os irmãos de José começaram a sentir receio: “A partir de agora”, diziam entre si, “José é capaz de querer vingar-se do mal que lhe fizemos.”

16Por isso, mandaram-lhe uma mensagem: “O teu pai antes de morrer deixou instruções

17pedindo-te que perdoasses aos teus irmãos as transgressões e o pecado que cometeram. Nós, que servimos o Deus do teu pai, rogamos-te pois que nos perdoes.” Quando José tomou conhecimento disto que lhe mandaram dizer não se conteve e chorou.

18Mais tarde, vieram os irmãos, que se inclinaram diante dele e disseram: “Somos teus servos.”

19Mas José respondeu: “Não tenham receio de mim. Sou eu Deus para poder julgar e castigar-vos?

20A verdade é que aquilo que vocês reconhecem como o mal que me fizeram,

bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

21 Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.

A morte de José

23 Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26 Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.

mal em bem para fazer o que hoje estamos vendo, isto é, salvar a vida de muita gente.

21Não tenham medo. Eu cuidarei de vocês e dos seus filhos. Assim, ele os acalmou com palavras carinhosas, que tocaram o coração deles.

22José ficou morando no Egito, ele e a família do seu pai. José viveu cento e dez anos

23e chegou a ver os netos de Efraim. Ele também pegou no colo, como membros da família, os filhos do seu neto Maquir, que era filho de Manassés.

24Certo dia José disse aos irmãos: — Eu vou morrer logo, mas estou certo de que Deus virá ajudá-los e os levará deste país para a terra que ele jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25Então José pediu à sua gente que fizesse um juramento. Ele disse: — Estou certo de que Deus virá ajudar vocês. Quando isso acontecer, levem o meu corpo com vocês.

26José morreu com cento e dez anos. O seu corpo foi embalsamado e posto num caixão, no Egito.

como acontece hoje, com que se conservasse a vida a um grande povo.

21 Não temais, pois: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhos”. Essas palavras, que lhes foram direto ao coração, reconfortaram-nos.

22 José habitou no Egito, e também a família de seu pai. Viveu cento e dez anos.

23 Viu os descendentes de Efraim até a terceira geração. Igualmente, os filhos de Maquir, filho de Manassés, vieram à luz sobre os joelhos de José.

24 José disse a seus irmãos: “Vou morrer; mas Deus vos visitará seguramente e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, Isaac e a Jacó”.

25 E José fez que os filhos de Israel jurassem: “Quando Deus vos visitar – disse ele – levareis daqui os meus ossos”.

26 José morreu com a idade de cento e dez anos. Foi embalsamado e depositado num sarcófago no Egito.

de cumprir o que se realiza hoje: salvar a vida a um povo numeroso.

21Agora não temais: eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos." Ele os consolou e lhes falou afetuosamente.

22Assim, José e a família de seu pai permaneceram no Egito, e José viveu cento e dez anos.

23José viu os filhos de Efraim até à terceira geração, e também os filhos de Maquir, filho de Manassés, nascidos sobre os joelhos de José.

24Enfim José disse a seus irmãos: "Eu vou morrer, mas Deus vos visitará e vos fará subir deste país para a terra que ele prometeu, com juramento, a Abraão, Isaac e Jacó."

25E José fez os filhos de Israel jurarem: "Quando Deus vos visitar, levareis os meus ossos daqui."

26José morreu com a idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e foi posto num sarcófago, no Egito.

Deus o mudou em bem, e me elevou até este alto cargo que agora ocupo, de forma a salvar a vida de muita gente.

21Não, não tenham medo. Podem estar certos de que tomarei conta de vocês e das vossas famílias.” E assim lhes falou afetuosamente, retransmitindo-lhes confiança.

A morte de José

22José, os irmãos e suas respetivas famílias continuaram a viver no Egito. José tinha 110 anos quando morreu.

23Mas viveu o bastante para poder ver os filhos do seu filho Efraim e os filhos de Maquir, que era filho de Manassés, os quais teve a alegria de colocar nos seus joelhos.

24“Vou morrer em breve”, disse José aos irmãos, “mas Deus virá com certeza buscar-vos para vos tirar desta terra do Egito e vos levar para aquela que prometeu a Abraão, a Isaque e a Jacob.”

25E fez com que os irmãos lhe prometessem solenemente, com juramento, que levariam o seu corpo para Canaã.

26Assim morreu José com 110 anos. Embalsamaram-no e puseram-no num caixão, no Egito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro de Moisés chamado Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 São estes os nomes dos filhos de Israel
que entraram com Jacó no Egito; cada um
entrou com sua família:
2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,
3 Issacar, Zebulom e Benjamim,
4 Dã, Naftali, Gade e Aser.
5 Todas as pessoas, pois, que descenderam
de Jacó foram setenta; José, porém, estava
no Egito.
6 Faleceu José, e todos os seus irmãos, e
toda aquela geração.
7 Mas os filhos de Israel foram fecundos, e
aumentaram muito, e se multiplicaram, e
grandemente se fortaleceram, de maneira
que a terra se encheu deles.
8 Entrementes, se levantou novo rei sobre
o Egito, que não conhecera a José.
9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos
filhos de Israel é mais numeroso e mais
forte do que nós.
10 Eia, usemos de astúcia para com ele,
para que não se multiplique, e seja o caso
que, vindo guerra, ele se ajunte com os
nossos inimigos, peleje contra nós e saia
da terra.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Êxodo

Êxodo 1

Os sofrimentos dos israelitas no Egito

1 São estes os nomes dos filhos de Jacó que
foram com ele para o Egito, cada um com
a sua família:
2 Rúben, Simeão, Levi, Judá,
3 Issacar, Zebulom, Benjamim,
4 Dã, Naftali, Gade e Aser.
5 Os descendentes diretos de Jacó eram
setenta pessoas ao todo. José, o outro
filho, já estava no Egito.
6 Mais tarde José e todos os seus irmãos
morreram, e também todos os outros
daquela geração.
7 Mas os descendentes de Jacó, os
israelitas, tiveram muitos filhos e
aumentaram tanto, que se tornaram
poderosos. E eles se espalharam por todo
o Egito.
8 Depois o Egito teve um novo rei que não
sabia nada a respeito de José.
9 Ele disse ao seu povo: — Vejam! O povo
de Israel é forte e está aumentando mais
depressa do que nós.
10 Em caso de guerra, eles poderiam se unir
com os nossos inimigos, lutariam contra
nós e sairiam do país. Precisamos achar
um jeito de não deixar que eles se tornem
ainda mais numerosos.

CATÓLICA - AVE MARIA

Êxodo

Êxodo 1

1 Eis os nomes dos filhos de Israel que
vieram para o Egito com Jacó, cada um
com sua família:
2 Rúben, Simeão, Levi, Judá,
3 Issacar, Zabulon, Benjamim,
4 Dã, Neftali, Gad e Aser.
5 Todas as pessoas saídas de Jacó eram em
número de setenta. José estava já no Egito.
6 E, morto José, assim como todos os seus
irmãos e toda aquela geração,
7 os israelitas foram fecundos e
multiplicaram-se; tornaram-se tão
numerosos e tão fortes, que a terra ficou
repleta deles.
8 Entretanto, subiu ao trono do Egito um
novo rei, que não tinha conhecido José.
9 Ele disse ao seu povo: “Vede: os israelitas
tornaram-se numerosos e fortes demais
para nós.
10 Vamos! É preciso tomar precaução
contra eles e impedir que se multipliquem,
para não acontecer que, sobrevindo uma
guerra, se unam com os nossos inimigos e
combatam contra nós, e se retirem do
país”.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Êxodo

Êxodo 1

I. A libertação do Egito

1. ISRAEL NO EGITO

A prosperidade dos hebreus no Egito

1 Eis os nomes dos filhos de Israel que
entraram no Egito: com Jacó cada qual
entrou com sua família:
2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,
3 Issacar, Zabulon e Benjamim,
4 Dã e Neftali, Gad e Aser.
5 Os descendentes de Jacó eram, ao todo,
setenta pessoas. José, porém, já estava no
Egito.
6 Depois José morreu, bem como todos os
seus irmãos e toda aquela geração.
7 Os filhos de Israel foram fecundos e se
multiplicaram; tornaram-se cada vez mais
numerosos e poderosos, a tal ponto que o
país ficou repleto deles.

A opressão dos hebreus

8 Levantou-se sobre o Egito um novo rei,
que não conhecia José.
9 Ele disse à sua gente: "Eis que o povo dos
filhos de Israel tornou-se mais numeroso e
mais poderoso do que nós.
10 Vinde, tomemos sábias medidas para
impedir que ele cresça; pois do contrário,
em caso de guerra, aumentará o número
dos nossos adversários e combaterá contra
nós, para depois sair do país."

O LIVRO (Versão de Portugal)

Êxodo

Êxodo 1

Os israelitas oprimidos

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel
que vieram com ele para o Egito com as
suas famílias:
2 Rúben, Simeão, Levi, Judá,
3 Issacar, Zebulão, Benjamim,
4 Dan, Naftali, Gad e Aser.
5 Foram ao todo com ele 70 pessoas. José
já estava no Egito.
6 Tanto José como cada um dos irmãos
foram morrendo, tendo desaparecido toda
aquela geração.
7 Entretanto, os seus descendentes
multiplicaram-se imenso, de tal forma que
depressa se tornaram uma grande nação,
enchendo toda aquela terra de Gosen onde
habitavam.
8 Então chegou ao trono um rei que não
conhecia José;
9 e disse ao seu povo: “Estes israelitas
tornaram-se um perigo, porque são muitos
e fortes.
10 Vamos pois tomar medidas
convenientes para pôr fim a isto. Caso
contrário, se vier uma guerra, juntar-se-ão
aos nossos inimigos, lutando contra nós, e
dessa forma fugirão do país.”

11 E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel;
13 então, os egípcios, com tirania, faziam servir os filhos de Israel

14 e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

As parteiras desobedecem a Faraó

15 O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá,

16 dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?

11Por isso os egípcios puseram feitores para maltratar os israelitas com trabalhos pesados. E assim os israelitas construíram as cidades de Pitom e Ramessés, onde o rei do Egito guardava as colheitas de cereais.

12Porém quanto mais os egípcios maltratavam os israelitas, tanto mais eles aumentavam. Os egípcios ficaram com medo deles
13e os tornaram escravos, tratando-os com brutalidade.
14Fizeram com que a vida deles se tornasse amarga, obrigando-os a fazer trabalhos pesados na fabricação de tijolos, nas construções e nas plantações. Em todos os serviços que os israelitas faziam, eles eram tratados com crueldade.

15O rei do Egito deu a Sifrá e a Puá, que eram parteiras das mulheres israelitas, a seguinte ordem:
16— Quando vocês forem ajudar as mulheres israelitas nos seus partos, façam o seguinte: se nascer um menino, matem; mas, se nascer uma menina, deixem que viva.
17Porém as parteiras temiam a Deus e não fizeram o que o rei do Egito havia mandado. Pelo contrário, deixaram que os meninos vivessem.
18Então o rei mandou chamar as parteiras e perguntou: — Por que vocês estão fazendo isso? Por que estão deixando que os meninos vivam?

11 Estabeleceu, pois, sobre eles, feitores para acabrunhá-los com trabalhos penosos: eles construíram para o faraó as cidades de Pitom e Ramsés, que deviam servir de entreposto.

12 Quanto mais os oprimiam, porém, tanto mais eles se multiplicavam e se espalhavam, a ponto de os egípcios os aborrecerem.

13 Impunham-lhes a mais dura servidão,

14 e amarguravam-lhes a vida com duros trabalhos na argamassa e na fabricação de tijolos, bem como com toda a sorte de trabalhos nos campos e todas as tarefas que se lhes impunham tiranicamente.

15 O rei do Egito dirigiu-se, igualmente, às parteiras dos hebreus (uma se chamava Sefra e a outra, Fua),

16 e disse-lhes: “Quando assistirdes às mulheres dos hebreus, e as virdes sobre o leito, se for um filho, matai-o; mas se for uma filha, deixai-a viver”.

17 Mas as parteiras temiam a Deus, e não executaram as ordens do rei do Egito, deixando viver os meninos.

18 O rei mandou-as chamar então e disse-lhes: “Por que agistes assim, e deixastes viver os meninos?”.

11Portanto impuseram a Israel inspetores de obras para tornar-lhe dura a vida com os trabalhos que lhe exigiam. Foi assim que ele construiu para Faraó as cidades armazéns de Pitom e de Ramsés.

12Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais se multiplicavam e cresciam; e os egípcios se inquietavam por causa dos filhos de Israel.
13Os egípcios obrigavam os filhos de Israel ao trabalho,

14e tornavam-lhes amarga a vida com duros trabalhos: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam.

A história das parteiras

15O rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, das quais uma se chamava Sefra e a outra Fua:

16"Quando ajudardes as hebréias a darem à luz, observai as duas pedras. Se for menino, matai-o. Se for menina, deixai-a viver."

17As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia ordenado, e deixaram os meninos viverem.

18Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: "Por que agiste deste modo, e deixastes os meninos viverem? "

11Assim, os egípcios começaram a oprimi-los e impuseram-lhes capatazes que os subjugaram com cargas insuportáveis, enquanto estavam a trabalhar na construção das cidades de entreposto Pitom e Ramessés.

12No entanto, quanto mais os subjugavam mais se reproduziam; de forma que os egípcios se alarmavam.

13Por isso, tornavam a escravidão dos israelitas

14ainda mais amarga, forçando-os a trabalhar sem descanso nos campos, com toda a espécie de pesadas cargas e duros trabalhos, com barro e tijolos.

15Então o Faraó, o rei do Egito, deu instruções às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá,

16para que quando lhes nascessem filhos, se fossem meninos, os matassem, se fossem meninas, as deixassem viver.

17Só que as parteiras temiam Deus e não obedeceram ao rei. Deixaram viver os meninos igualmente.

18Por isso, o rei mandou chamá-las e perguntou-lhes: “Porque é que não fizeram o que eu mandei e não mataram os meninos?”

19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos.

20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

Êxodo 2

Nascimento e educação de Moisés

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi.

2 E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses.

3 Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio.

4 A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder.

19Elas responderam: — É que as mulheres israelitas não são como as egípcias. Elas dão à luz com facilidade, e as crianças nascem antes que a parteira chegue.

20-21As parteiras temiam a Deus, e por isso ele foi bom para elas e fez com que tivessem as suas próprias famílias. E o povo de Israel aumentou e se tornou muito forte.

22Então o rei deu a seguinte ordem a todo o seu povo: — Joguem no rio Nilo todos os meninos israelitas que nascerem, mas deixem que todas as meninas vivam.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1Um homem e uma mulher da tribo de Levi casaram.

2A mulher ficou grávida e deu à luz um filho. Ela viu que o menino era muito bonito e então o escondeu durante três meses.

3Como não podia escondê-lo por mais tempo, ela pegou uma cesta de junco, tapou os buracos com betume e piche, pôs nela o menino e deixou a cesta entre os juncos, na beira do rio.

4A irmã do menino ficou de longe, para ver o que ia acontecer com ele.

19 "Porque – responderam elas ao faraó – as mulheres dos hebreus não são como as dos egípcios: elas são vigorosas, e já dão à luz antes que chegue a parteira."

20 Deus beneficiou as parteiras: o povo continuou a multiplicar-se e a espalhar-se.

21 Porque elas haviam temido a Deus, ele fez prosperar suas famílias.

22 Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: "Todo menino que nascer, vós o atirareis ao Nilo. Deixareis, porém, viver todas as meninas".

Êxodo 2

1 Um homem da casa de Levi tinha tomado por mulher uma filha de Levi,

2 que concebeu, e deu à luz um filho. Vendo que era formoso, escondeu-o durante três meses.

3 Mas, não podendo guardá-lo oculto por mais tempo, tomou uma cesta de junco, untou-a de betume e piche, colocou dentro o menino e depô-la à beira do rio, no meio dos caniços.

4 A irmã do menino ficou parada a alguma distância para ver o que lhe havia de acontecer.

19Elas responderam a Faraó: "As mulheres dos hebreus não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz."

20Por isso Deus favoreceu essas parteiras; e o povo tornou-se muito numeroso e muito poderoso.

21E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes deu uma posteridade.

22Então, Faraó ordenou a todo o seu povo: "Jogai no Rio todo menino que nascer. Mas, deixai viver as meninas."

Êxodo 2

2. JUVENTUDE E VOCAÇÃO DE MOISÉS

O nascimento de Moisés

1Certo homem da casa de Levi foi tomar por esposa uma descendente de Levi,

2a qual concebeu e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, escondeu-o por três meses.

3E como não pudesse mais escondê-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e pez, colocou dentro a criança e a expôs nos juncos, à beira do Rio.

4De longe, uma irmã do menino observava o que lhe iria acontecer.

19"Porque as mulheres hebreias", responderam-lhe, "são muito rápidas a terem os bebés, de forma que quando lá chegamos é sempre depois do tempo. Nisso não são como as egípcias."

20Deus abençoou as parteiras e o povo de Israel continuou a multiplicar-se e foi-se tornando muito forte.

21Deus deu a essas mulheres filhos e uma família próspera, porque temeram a sua vontade.

22Perante isto o Faraó mandou ao seu povo que pegassem em todos os meninos recém-nascidos dos hebreus e os lançassem ao rio Nilo, mas que às meninas lhes poupassem a vida.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1Por essa altura, havia um moço hebreu que era casado com uma rapariga da tribo de Levi, tal como ele.

2Estes tiveram um menino; a mãe deu-se conta de que o bebé era formoso e escondeu-o em casa durante três meses.

3Quando já não podia tê-lo escondido sem que o soubessem, fez uma cesta de canas de papiro, cobriu-a de betume, para a tornar impermeável, pôs dentro o menino e deixou-a entre os juncos na margem do rio Nilo.

4A irmã do bebé ficou um pouco afastada a ver o que lhe acontecia.

5 Desceu a filha de Faraó para se banhar
no rio, e as suas donzelas passeavam pela
beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal,
enviou a sua criada e o tomou.

6 Abrindo-o, viu a criança; e eis que o
menino chorava. Teve compaixão dele e
disse: Este é menino dos hebreus.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó:
Queres que eu vá chamar uma das
hebréias que sirva de ama e te crie a
criança?
8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai.
Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do
menino.
9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva
este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu
salário. A mulher tomou o menino e o
criou.

10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe
à filha de Faraó, da qual passou ele a ser
filho. Esta lhe chamou Moisés e disse:
Porque das águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Naqueles dias, sendo Moisés já homem,
saiu a seus irmãos e viu os seus labores
penosos; e viu que certo egípcio espancava
um hebreu, um do seu povo.

12 Olhou de um e de outro lado, e, vendo
que não havia ali ninguém, matou o
egípcio, e o escondeu na areia.

5A filha do rei do Egito foi até o rio e
estava tomando banho enquanto as suas
empregadas passeavam ali pela margem.
De repente, ela viu a cesta no meio da
moita de juncos e mandou que uma das
suas escravas fosse buscá-la.

6A princesa abriu a cesta e viu um bebê
chorando. Ela ficou com muita pena dele
e disse: — Este é um menino israelita.

7Então a irmã da criança perguntou à
princesa: — Quer que eu vá chamar uma
mulher israelita para amamentar e criar
esta criança para a senhora?
8— Vá — respondeu a princesa. Então a
moça foi e trouxe a própria mãe do
menino.
9Aí a princesa lhe disse: — Leve este
menino e o crie para mim, que eu pagarei
pelo seu trabalho. A mulher levou o
menino e o criou.

10Quando ele já estava grande, ela o levou
à filha do rei, que o adotou como filho. Ela
pôs nele o nome de Moisés e disse: — Eu
o tirei da água.

Moisés foge do Egito

11Moisés já era homem feito. Um dia ele
saiu para visitar o seu povo e viu como os
israelitas eram obrigados a fazer trabalhos
pesados. Viu também um egípcio batendo
num israelita, um patrício seu.

12Moisés olhou para os lados e, vendo que
não havia ninguém ali, matou o egípcio e
escondeu o corpo na areia.

5 Ora, a filha do faraó desceu ao rio para
se banhar, enquanto suas criadas passea-
vam à beira do rio. Ela viu a cesta no meio
dos juncos e mandou uma de suas criadas
buscá-la.

6 Abriu-a e viu dentro o menino que
chorava. E compadeceu-se: “É um filho
dos hebreus” – disse ela.

7 Veio então a irmã do menino e disse à
filha do faraó: “Queres que vá procurar
entre as mulheres dos hebreus uma ama
de leite para amamentar o menino?”.

8 “Sim” – disse a filha do faraó –. E a moça
correu a buscar a mãe do menino.

9 “Toma este menino – disse-lhe a filha do
faraó – amamenta-o; te darei o teu
salário.” A mulher tomou o menino e o
amamentou.
10 Quando o menino cresceu, ela o
conduziu à filha do faraó, que o adotou
como seu filho e deu-lhe o nome de
Moisés, “porque – disse ela – eu o salvei
das águas”.

11 Moisés cresceu. Um dia em que saíra
por acaso para ir ter com os seus irmãos,
foi testemunha de seus duros trabalhos, e
viu um egípcio ferindo um hebreu dentre
seus irmãos.

12 Moisés, voltando-se para um e outro
lado e vendo que não havia ali ninguém,
matou o egípcio e ocultou-o na areia.

5Eis que a filha de Faraó desceu para se
lavar no Rio, enquanto as suas criadas
andavam à beira do Rio. Ela viu o cesto
entre os juncos e mandou uma de suas
servas apanhá-lo.

6Abrindo-o, viu a criança: era um menino
que chorava. Compadecida, disse: "É uma
criança dos hebreus! "

7Então a sua irmã disse à filha de Faraó:
"Queres que eu vá e te chame uma mulher
dos hebreus que possa criar esta criança?
"

8A filha de Faraó respondeu: "Vai." Partiu,
pois, a moça e chamou a mãe da criança.

9A filha de Faraó lhe disse: "Leva esta
criança e cria-ma e eu te darei a tua paga."
A mulher recebeu a criança e a criou.

10Quando o menino cresceu, ela o
entregou à filha de Faraó, a qual o adotou
e lhe pôs o nome de Moisés, dizendo: "Eu
o tirei das águas."

A fuga de Moisés para Madiã

11Naqueles dias, Moisés, já crescido, saiu
para ver os seus irmãos, e viu as tarefas
que pesavam sobre eles; viu também um
egípcio que feria um dos seus irmãos
hebreus.

12E como olhasse para uma e outra parte
e visse que ninguém estava ali, matou o
egípcio e o escondeu na areia.

5E o que lhe aconteceu foi isto: A princesa,
filha do Faraó, veio tomar banho no rio na
companhia das aias. Andava por ali a
passear na margem quando descobriu a
pequena cesta entre os juncos, mandando
logo uma criada buscá-la.
6Quando a abriu, viu lá dentro um menino
a chorar e isto comoveu-a muito. “É com
certeza um menino dos hebreus!”, disse
ela.
7Nessa altura, a irmã do bebé aproximou-
se e perguntou-lhe: “Deseja que vá
procurar uma mulher hebreia que dê leite
ao menino?”

8“Sim, vai!”, respondeu-lhe a princesa. E a
moça correu a casa a chamar a mãe.

9A princesa disse-lhe: “Leva o bebé para a
tua casa e amamenta-o. Pagar-te-ei por
isso.” A mãe foi e criou-o.

10Algum tempo depois, quando o menino
já estava mais crescido, trouxe-o à
princesa que o adotou como seu filho e lhe
deu o nome de Moisés, “porque”, disse ela,
“o tirei da água.”

Moisés mata um egípcio e foge

11Quando Moisés era já homem, ia ter com
os seus irmãos de raça e começou a dar-se
conta das terríveis condições em que
viviam e trabalhavam. Certa vez, viu um
egípcio a bater num dos seus irmãos
hebreus e não se conteve.
12Olhou para um lado e para o outro, para
se certificar que ninguém o via, matou o
egípcio e enterrou o corpo na areia para o
esconder.

13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e disse ao culpado: Por que espancas o teu próximo?

14 O qual respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram.

15 Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã; e assentou-se junto a um poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e as enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho.

18 Tendo elas voltado a Reuel, seu pai, este lhes perguntou: Por que viestes, hoje, mais cedo?

19 Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.

20 E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.

13No dia seguinte voltou e viu dois israelitas brigando. Então perguntou ao que maltratava o outro: — Por que você está batendo no seu patrício?

14O homem respondeu: — Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz? Você está querendo me matar como matou o egípcio? Então Moisés ficou com medo e pensou: “Já descobriram o que eu fiz.”

15-16Quando o rei do Egito soube do que Moisés havia feito, quis matá-lo; porém ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Jetro, o sacerdote de Midiã, tinha sete filhas. Certo dia, quando Moisés estava sentado perto de um poço, elas vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber às ovelhas e às cabras do seu pai.

17Então chegaram alguns pastores e começaram a enxotar as moças dali. Porém Moisés se levantou, e as defendeu, e deu água aos animais.

18Quando elas voltaram ao lugar onde o seu pai estava, ele perguntou: — Por que é que vocês voltaram tão cedo hoje?

19Elas responderam: — Um egípcio nos defendeu dos pastores, tirou água para nós e ainda deu água para os nossos animais.

20— E onde está ele? — perguntou Jetro. — Por que vocês o deixaram lá? Vão chamá-lo para que venha jantar com a gente.

13 Saindo de novo no dia seguinte, viu dois hebreus que estavam brigando. E disse ao culpado: “Por que feres o teu companheiro?”.

14 Mas o homem respondeu-lhe: “Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? Queres, porventura, matar-me como mataste o egípcio?”. Moisés teve medo e pensou: “Certamente a coisa já é conhecida”.

15 O faraó, sabendo do ocorrido, procurou matar Moisés, mas este fugiu para longe do faraó. Retirou-se para a terra de Madiã, e sentou-se junto de um poço.

16 Ora, as sete filhas do sacerdote de Madiã vieram tirar água do poço e encher as gamelas para dar de beber às ovelhas de seu pai.

17 Sobrevindo então alguns pastores, as expulsavam. Moisés, porém, tomou sua defesa e deu de beber ao seu rebanho.

18 E, voltando elas para junto de Raguel, seu pai, este disse-lhes: “Por que voltais hoje tão cedo?”.

19 Elas responderam: “Um egípcio nos protegeu contra alguns pastores e, além disso, tirou água ele mesmo e deu de beber aos animais”.

20 “Onde está ele? – perguntou às suas filhas –. Por que o deixastes partir? Chamai-o para que coma alguma coisa.”

13No dia seguinte, voltou no momento em que dois hebreus estavam brigando, e disse ao agressor: "Por que feres o teu próximo? "

14E ele respondeu: "Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz? Acaso queres matar-me como mataste ontem o egípcio?" Moisés teve medo e disse: "O fato já é conhecido! "

15Faraó, tendo notícia do caso procurava matar Moisés. Mas este, fugindo da sua vista, retirou-se para a terra de Madiã e assentou-se junto a um poço.

16Ora, um sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Elas, tendo vindo tirar água, depois de terem enchido os bebedouros queriam dar de beber ao rebanho de seu pai.

17Sobrevieram uns pastores e as expulsaram dali. Então Moisés se levantou e defendendo as moças, deu de beber ao rebanho.

18Elas voltaram para Ragüel, seu pai, e este lhes disse: "Por que voltastes mais cedo hoje? "

19Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho." —

20"Onde está ele? ", perguntou o pai."Por que deixastes ir esse homem? Chamai-o para comer."

13No dia seguinte, tendo ido de novo visitar os seus irmãos, deparou com dois deles a agredirem-se. Interpelando o agressor, disse-lhe: “Que é que estás a fazer? Estás a bater num dos teus próprios irmãos!”

14O homem respondeu: “Quem te nomeou chefe e juiz sobre nós? Queres matar-me como mataste aquele egípcio?” Moisés, constatando que o seu ato tinha sido descoberto, encheu-se de medo.

15Na verdade, o Faraó soube disso e mandou que Moisés fosse preso e executado. Este, contudo, fugiu para a terra de Midiã. Estava ele sentado junto dum poço,

16quando sete raparigas, filhas dum sacerdote de Midiã, se chegaram para tirar água e encher as pias para dar de beber aos rebanhos do pai.

17Mas alguns pastores começaram a repeli-las. Moisés interveio, defendendo-as, e depois tirou ele mesmo água para os rebanhos.

18Quando voltaram para casa, o pai, Reuel, perguntou-lhes: “Vocês hoje vieram mais cedo! Como foi isso?”

19“Foi um egípcio que não só nos defendeu dos pastores, que começaram a atacar-nos, como até nos tirou água e deu a beber aos rebanhos.”

20“Bom, e onde está ele?”, perguntou o pai. “Não me digam que o deixaram lá! Vão já buscá-lo, para que coma ao menos connosco!”

21 Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23 Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.

24 Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25 E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

1 Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe.

2 Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

3 Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?

21Depois Jetro convidou Moisés para ficar morando ali, e ele aceitou. Então Jetro lhe deu a sua filha Zípora em casamento.

22Quando ela teve um filho, Moisés pôs nele o nome de Gérson e disse: — Sou hóspede em terra estrangeira.

23Alguns anos depois o rei do Egito morreu, mas os israelitas continuaram gemendo por causa da sua escravidão. Eles gritavam pedindo socorro, e os seus pedidos chegaram até Deus.

24Deus ouviu os gemidos deles e lembrou da aliança que havia feito com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25Deus viu a escravidão dos israelitas e ficou preocupado com eles.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés

1Moisés cuidava das ovelhas e das cabras de Jetro, o seu sogro, o sacerdote de Midiã. Um dia Moisés levou o rebanho para o outro lado do deserto e foi até o monte Sinai, o monte sagrado.

2Ali o Anjo do Senhor apareceu a ele numa chama de fogo no meio de um espinheiro. Moisés viu que o espinheiro estava em fogo, porém não se queimava.

3Então pensou: “Que coisa esquisita! Por que será que o espinheiro não se queima? Vou chegar mais perto para ver.”

21 Moisés aceitou ficar em casa desse homem, o qual lhe deu por mulher sua filha Séfora.

22 Ela teve um filho, que Moisés chamou de Gérson, “porque – disse ele – sou apenas um hóspede em terra estrangeira”.

23 Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas, que gemiam ainda sob o peso da servidão, clamaram, e, do fundo de sua escravidão, subiu o seu clamor até Deus.

24 Deus ouviu seus gemidos e lembrou-se de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó.

25 Olhou para os israelitas e reconheceu-os.

Êxodo 3

1 Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.

2 O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama (que saía) do meio a uma sarça. Moisés olhava: a sarça ardia, mas não se consumia.

3 “Vou me aproximar – disse ele consigo – para contemplar esse extraordinário espetáculo, e saber por que a sarça não se consome.”

21Moisés decidiu ficar com ele, que deu a Moisés sua filha Séfora.

22E ela deu à luz um filho, a quem ele chamou de Gersam, pois disse: "Sou um imigrante em terra estrangeira."

VOCAÇÃO DE MOISÉS

Deus lembra-se de Israel

23Muito tempo depois morreu o rei do Egito, e os filhos de Israel, gemendo sob o peso da servidão, clamaram; e do fundo da servidão o seu clamor subiu até Deus.

24E Deus ouviu os seus gemidos; Deus lembrou-se da sua Aliança com Abraão, Isaac e Jacó.

25Deus viu os filhos de Israel, e Deus conheceu. . .

Êxodo 3

A sarça ardente

1Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Conduziu as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, a montanha de Deus.

2O Anjo de Iahweh lhe apareceu numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

3Então disse Moisés: "Darei uma volta e verei este fenômeno estranho; verei por que a sarça não se consome! '

21Depois Moisés aceitou mesmo o convite de Reuel para ficar a viver com eles, e veio a casar com uma das filhas que lhe deu por mulher, Zípora.

22Tiveram um filho a quem Moisés chamou, Gerson, porque ele se considerava um estrangeiro em terra estranha.

23Anos mais tarde o rei do Egito morreu, mas os israelitas continuavam a sofrer sob o peso das suas cargas, escravizados e chorando amargamente perante Deus.

24Ora Deus ouviu os seus clamores lá do céu e achou ter chegado o momento de cumprir a aliança feita com Abraão, Isaque e Jacob.

25E Deus viu e atentou para a condição dos israelitas.

Êxodo 3

A sarça ardente

1Um dia em que Moisés levou a pastar os rebanhos de Jetro seu sogro, sacerdote de Midiã, no deserto perto de Horebe, o monte de Deus,

2apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo dentro de uma sarça, e a sarça não se consumia.

3Moisés disse para si mesmo: “Isto é extraordinário! Porque é que a sarça não se consome? Tenho de ir ver isto.”

[4] Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!

[5] Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

[6] Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

[7] Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;

[8] por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.
[9] Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.
[10] Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.
[11] Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

[12] Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois

[4]Quando o Senhor Deus viu que Moisés estava chegando mais perto para ver melhor, ele o chamou do meio do espinheiro e disse: — Moisés! Moisés! — Estou aqui — respondeu Moisés.
[5]Deus disse: — Pare aí e tire as sandálias, pois o lugar onde você está é um lugar sagrado. E Deus continuou:
[6]— Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Aí Moisés cobriu o rosto porque ficou com medo de olhar para Deus.

[7]Então o Senhor disse: — Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitores. Sei o que estão sofrendo.
[8]Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra grande e boa. É uma terra boa e rica, onde moram os cananeus, os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
[9]De fato, tenho ouvido o pedido de socorro do meu povo e tenho visto como os egípcios os maltratam.
[10]Agora venha, e eu o enviarei ao rei do Egito para que você tire de lá o meu povo, os israelitas.
[11]Moisés perguntou a Deus: — Quem sou eu para ir falar com o rei do Egito e tirar daquela terra o povo de Israel?

[12]Deus respondeu: — Eu estarei com você. Quando você tirar do Egito o meu povo,

[4] Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: “Moisés, Moisés!”. “Eis-me aqui!” – respondeu ele.

[5] E Deus: “Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa.

[6] Eu sou – ajuntou ele – o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus.

[7] O Senhor disse: “Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos.

[8] E desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel, lá onde habitam os cananeus, os hiteus, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.
[9] Agora, eis que os clamores dos israelitas chegaram até mim, e vi a opressão que lhes fazem os egípcios.

[10] Vai, eu te envio ao faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo”.

[11] Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ter com o faraó e tirar do Egito os israelitas?”.
[12] “Eu estarei contigo – respondeu Deus – ; e eis aqui um sinal de que sou eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do

[4]Viu Iahweh que ele deu uma volta para ver. E Deus o chamou do meio da sarça. Disse: "Moisés, Moisés!' Este respondeu: "Eis-me aqui! '

[5]Ele disse: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa! '

[6]Disse mais: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó." Então Moisés cobriu o rosto, porque temia olhar para Deus.

A missão de Moisés

[7]Iahweh disse: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias.

[8]Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.
[9]Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.
[10]Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel."
[11]Então disse Moisés a Deus: "Quem sou eu para ir a Faraó e fazer sair do Egito os filhos de Israel? "

[12]Deus disse: "Eu estarei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei:' quando

[4]E quando o Senhor viu que Moisés se aproximara para ver melhor, Deus chamou-o do meio da sarça: “Moisés! Moisés!” Ao que ele respondeu: “Pronto! Aqui estou!”

[5]“Não te aproximes. Descalça-te, porque estás em terreno sagrado.

[6]Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacob.” Moisés desviou o olhar, porque teve receio de olhar para Deus.

[7]O Senhor continuou: “Tenho visto a aflição do meu povo no Egito, e tenho ouvido os seus clamores sob a opressão daqueles que os tiranizam.

[8]Por isso, desci a livrá-los dos egípcios e a tirá-los dali para uma belíssima e vasta terra, uma terra onde jorra leite e mel, onde habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.
[9]Sim, o choro do povo de Israel tem subido até mim, e tenho visto as duras condições de vida com que os egípcios os oprimem.
[10]Por isso, vou enviar-te ao Faraó para que lhe peças que te deixe levar o meu povo para fora do Egito.”

[11]“Mas eu não sou a pessoa indicada para tal!”, exclamou Moisés.

[12]Deus insistiu: “Eu estarei seguramente contigo. E a prova de que sou eu próprio que te envia será a seguinte: Quando

de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

16 Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.

17 Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos

vocês vão me adorar neste monte, e isso será uma prova de que eu o enviei.

13Porém Moisés disse: — Quando eu for falar com os israelitas e lhes disser: “O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês”, eles vão me perguntar: “Qual é o nome dele?” Aí o que é que eu digo?

14Deus disse: — Eu Sou Quem Sou. E disse ainda: — Você dirá o seguinte: “Eu Sou me enviou a vocês.

15O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês. Este é o seu nome para sempre, e assim ele será lembrado por vocês em todos os tempos.”

16Depois Deus disse: — Vá, reúna os líderes do povo de Israel e diga que eu, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareci a você e ordenei que lhes dissesse: “Tenho visto a sua situação e sei o que os egípcios estão fazendo com vocês.

17Eu resolvi tirá-los do Egito, onde estão sendo maltratados. E vou levá-los para uma terra boa e rica, a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.”

18— O meu povo ouvirá o que você vai dizer. Depois você e os líderes do povo de Israel irão falar com o rei do Egito. Digam

Egito, servireis a Deus sobre esta montanha.”

13 Moisés disse a Deus: “Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?”.

14 Deus respondeu a Moisés: “Eu sou aquele que sou”. E ajuntou: “Eis como responderás aos israelitas: (Aquele que se chama) ‘Eu sou’ envia-me junto de vós”.

15 Deus disse ainda a Moisés: “Assim falarás aos israelitas: É Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia para junto de vós. Esse é o meu nome para sempre, e é assim que me chamarão de geração em geração”.

16 “Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó apareceu-me. E disse-me: eu vos visitei, e vi o que se vos faz no Egito,

17 e disse: Eu vos tirarei do Egito onde sois oprimidos, para fazer-vos subir para a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra que mana leite e mel.

18 Eles ouvirão a tua voz. Irás então com os anciãos de Israel à presença do rei do Egito e lhe direis: O Senhor, o Deus dos

fizeres o povo sair do Egito, vós servireis a Deus nesta montanha."

A revelação do Nome divino

13Moisés disse a Deus: "Quando eu for aos filhos de Israel e disser: 'O Deus de vossos pais me enviou até vós'; e me perguntarem: 'Qual é o seu nome? ', que direi? "

14Disse Deus a Moisés: "Eu sou aquele que é." Disse mais: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'EU SOU me enviou até vós.' "

15Disse Deus ainda a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou até vós. Este é o meu nome para sempre, e esta será a minha lembrança de geração em geração.'

Instruções para a missão de Moisés

16"Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: 'Iahweh, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me apareceu, dizendo: De fato, vos tenho visita-do e visto o que vos é feito no Egito.

17Então eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, para uma terra que mana leite e mel.'

18E ouvirão a tua voz; e irás com os anciãos de Israel ao rei do Egito, e lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, veio ao

tiveres levado o meu povo para fora do Egito havereis de adorar Deus aqui mesmo, nesta montanha.”

13Moisés replicou ainda: “Se eu for ter com o povo de Israel e lhe disser que foi o Deus dos nossos pais quem me enviou, eles vão perguntar-me de que Deus é que eu estou a falar. E o que é que eu lhes digo?”

14“Que foi o Deus Que é”, foi a resposta. “Diz assim: o eu sou foi quem me mandou.

15Sim, diz-lhes: O Senhor, o Deus dos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob mandou-me vir ter convosco. Porque este é o meu nome eterno, através de todas as gerações.

16Reúne então todos os anciãos e conta-lhes como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, te apareceu aqui nesta sarça a arder e aquilo que eu te disse: Vim ter com o meu povo e vi o que lhe está a acontecer no Egito.

17Prometo que hei de salvá-los das cargas e da humilhação que estão a sofrer, e que hei de levá-los para a terra que está agora ocupada pelos cananeus, hititas, amorreus, perizeus, heveus e pelos jebuseus, uma terra onde jorra leite e mel.

18Os anciãos do povo de Israel hão de aceitar a tua mensagem e irão contigo falar com o rei do Egito. E dir-lhe-ão:

encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.

20 Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21 Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu.

2 Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.

3 Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela.

a ele: “O Senhor, o Deus dos hebreus, apareceu a nós. Agora deixe-nos ir para o deserto, a uma distância de três dias de viagem, para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.”

19Eu sei que, se o rei do Egito não for obrigado, ele não deixará vocês irem embora.

20Por isso eu vou usar o meu poder e fazer coisas terríveis para castigar os egípcios. Depois disso o rei deixará que vocês saiam do Egito.

21— Eu farei com que os egípcios respeitem vocês. E, quando vocês saírem, não irão de mãos vazias.

22Cada mulher israelita deverá pedir às mulheres egípcias que estiverem morando na casa dela ou que sejam suas vizinhas que lhe deem objetos de prata e de ouro e roupas com que vocês vestirão os seus filhos e as suas filhas. E assim vocês tomarão as riquezas dos egípcios.

Êxodo 4

O poder de Moisés para fazer milagres

1Aí Moisés respondeu a Deus, o Senhor: — Mas os israelitas não vão acreditar em mim, nem vão dar atenção ao que eu falar e vão dizer que o Senhor não me apareceu.

2Então o Senhor perguntou: — O que é isso que você tem na mão? — Um bastão — respondeu Moisés.

3Deus disse: — Jogue-o no chão. Ele jogou, e o bastão virou uma cobra. E Moisés fugiu dela.

hebreus, nos apareceu. Deixa-nos, pois, ir para o deserto, a três dias de caminho, para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.

19 Eu sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se ele não for obrigado pela força.

20 Mas estenderei a mão e ferirei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, o faraó vos deixará partir.

21 Farei com que esse povo ganhe as boas graças dos egípcios, e, quando partirdes, não ireis com as mãos vazias.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora em sua casa objetos de prata e de ouro, e vestidos que poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas. Assim despojareis os egípcios.”

Êxodo 4

1 Moisés respondeu: “Eles não me crerão, nem me ouvirão, e vão dizer que o Senhor não me apareceu”.

2 O Senhor disse-lhe: “O que tens na mão?”. “Uma vara.”

3 “Joga-a por terra.” Ele jogou-a por terra; e a vara transformou-se numa serpente, de modo que Moisés recuou.

nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh nosso Deus.'

19Eu sei, no entanto, que o rei do Egito não vos deixará ir, se não for obrigado por mão forte.

20Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todas as maravilhas que farei no meio dele; depois disso é que ele vos deixará partir."

A espoliação dos egípcios

21 "Darei a este povo a boa graça dos egípcios; e quando sairdes, não será de mãos vazias.

22Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede jóias de prata, jóias de ouro e vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios."

Êxodo 4

O poder dos sinais dado a Moisés

1Respondeu Moisés: "Mas eis que não acreditarão em mim, nem ouvirão a minha voz, pois dirão: 'Iahweh não te apareceu.' "

2Iahweh perguntou-lhe: "Que é isso que tens na mão?" Respondeu-lhe: "Uma vara."

3Então lhe disse: "Lança-a na terra." Ele a lançou na terra, e ela se transformou em cobra, e Moisés fugiu dela.

O Senhor, o Deus dos hebreus, apresentou-se a nós e mandou-nos que fôssemos a três dias de caminho no deserto oferecer-lhe sacrifícios de adoração. Deixa-nos pois ir.

19Eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir a não ser sob uma pressão muito forte.

20Por isso, hei de estender a mão para castigar o Egito com maravilhas que se realizarão ali até que, por fim, vos deixe ir.

21E farei com que os egípcios vos encham de presentes, quando se forem embora. Não hão de deixar o Egito de mãos vazias.

22Cada mulher irá pedir à vizinha e à mulher do seu patrão toda a espécie de coisas de prata e ouro e dos tecidos mais finos com que vestirão os vossos filhos; e assim despojarão o Egito do que tem de melhor!”

Êxodo 4

Sinais para Moisés

1Então Moisés disse: “Eles não vão acreditar em mim nem fazer o que lhes disser. Vão dizer-me que o Senhor nunca me apareceu!”

2“Que é isso que tens na mão?”, perguntou-lhe o Senhor. “Uma vara de pastor.”

3“Lança-a ao chão.” Moisés assim fez e a vara tornou-se serpente e ele até fugia dela.

4 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão);

5 para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6 Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se havia tornado como o restante de sua carne.

8 Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.

9 Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.

10 Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! SENHOR! Eu nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

11 Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou

4 Aí o Senhor ordenou a Moisés: — Estenda a mão e pegue a cobra pelo rabo. Moisés estendeu a mão e pegou a cobra pelo rabo, e de novo ela virou um bastão na mão dele.

5 Então o Senhor disse: — Faça isso para provar aos israelitas que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você.

6 E o Senhor continuou: — Agora ponha a mão no peito. Moisés obedeceu. E, quando tirou a mão do peito, ela estava leprosa, branca como a neve.

7 — Ponha outra vez a mão no peito — ordenou Deus, o Senhor. Ele pôs a mão no peito novamente. E, quando a tirou, ela estava tão boa como o resto do corpo.

8 Então o Senhor lhe disse: — Se com o primeiro milagre os israelitas não acreditarem em você e não se convencerem, então com o segundo vão acreditar.

9 Mas, se com esses dois milagres ainda não crerem e não quiserem ouvir o que você disser, tire água do rio Nilo e derrame no chão, que ela virará sangue.

10 Moisés respondeu ao Senhor: — Ó Senhor, eu nunca tive facilidade para falar, nem antes nem agora, depois que começaste a falar comigo. Quando começo a falar, eu sempre me atrapalho.

11 Porém o Senhor lhe disse: — Quem dá a boca ao ser humano? Quem faz com que

4 O Senhor disse-lhe: “Estende tua mão e toma-a pela cauda – ele estendeu a mão e tomou-a, e a serpente tornou-se de novo uma vara em sua mão –;

5 é para que creiam que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, realmente te apareceu”.

6 O Senhor continuou: “Mete a tua mão no teu seio”. Ele meteu a mão em seu seio e, quando a retirou, sua mão estava leprosa, tão branca como a neve.

7 O Senhor disse-lhe: “Mete de novo a mão em teu seio”. Ele meteu de novo a mão em seu seio e, retirando-a, eis que ela se tornara como o restante de sua carne.

8 “Se não te crerem, nem obedecerem à voz do primeiro prodígio, crerão à voz do segundo.

9 Se ainda permanecerem incrédulos diante desses dois prodígios, nem te ouvirem, tomarás da água do Nilo e a derramarás por terra; a água tirada do rio se tornará sangue sobre a terra.”

10 Moisés disse ao Senhor: “Ah! Senhor! Eu não tenho o dom da palavra; nunca o tive, nem mesmo depois que falastes ao vosso servo; tenho a boca e a língua pesadas”.

11 O Senhor disse-lhe: “Quem deu uma boca ao homem? Quem o faz mudo ou

4 Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão e pega-a pela cauda." Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em vara.

5 "É para que acreditem que te apareceu Iahweh, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó."

6 Iahweh disse-lhe ainda: "Põe a mão no peito." Ele pôs a mão no peito e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Iahweh lhe disse: "Torna a pôr a mão no peito." Ele colocou novamente a mão no peito e retirou, e eis que havia se tornado como o restante de sua carne.

8 "Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do primeiro sinal, acreditarão na voz do segundo sinal.

9 Se não acreditarem nesses dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca."

Aarão intérprete de Moisés

10 Disse Moisés a Iahweh: "Perdão, meu Senhor, eu não sou um homem de falar, nem de ontem e nem de anteontem, nem depois que falaste a teu servo; pois tenho a boca pesada, e pesada a língua."

11 Respondeu-lhe Iahweh: "Quem dotou o homem de uma boca? Ou quem faz o

4 Então o Senhor tornou a dizer-lhe: “Pega-lhe pela cauda.” E a serpente tornou-se vara de novo.

5 “Faz isto”, disse-lhe o Senhor, “e hão de dar-se conta de que o Senhor, o Deus dos vossos antepassados, Abraão, Isaque e Jacob, te apareceu verdadeiramente.

6 Agora mete a mão dentro da roupa, junto ao peito.” Ele assim fez e quando tornou a tirá-la estava toda branca de lepra.

7 Mas ele disse-lhe: “Volta a metê-la no peito.” E desta vez a mão veio de novo sã como antes!

8 “Se não acreditarem depois do primeiro milagre, hão de crer ao segundo.

9 E se não te aceitarem depois destes dois sinais, vai ao Nilo buscar água e derrama-a na terra seca. Esta água tornar-se-á em sangue.”

10 Moisés disse ainda ao Senhor: “Mas Senhor, eu não sou bom orador, nunca fui, nem mesmo agora depois de me teres falado. Sou de fala presa, tenho a língua pesada.”

11 “Quem foi que fez o homem falar?”, perguntou-lhe o Senhor. “Não fui eu,

o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Ele, porém, respondeu: Ah! SENHOR! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.

14 Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer.

16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

Moisés regressa ao Egito

18 Saindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz.

19 Disse também o SENHOR a Moisés, em Midiã: Vai, torna para o Egito, porque são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida.

ele seja surdo ou mudo? Quem lhe dá a vista ou faz com que fique cego? Sou eu, Deus, o Senhor.

12Agora vá, pois eu o ajudarei a falar e lhe direi o que deve dizer.

13Aí Moisés pediu: — Não, Senhor. Por favor, manda outra pessoa.

14Então o Senhor ficou irritado com Moisés e disse: — Por acaso Arão, o levita, não é seu irmão? Eu sei que ele tem facilidade para falar. Além disso, ele está vindo para se encontrar com você e vai ficar contente ao vê-lo.

15Você falará com Arão e lhe dirá o que ele deve dizer. Eu os ajudarei a falar e direi o que vocês devem fazer.

16Arão falará ao povo em seu lugar. Ele será o seu representante e falará ao povo por você. E você será como Deus para ele, explicando o que ele deve dizer.

17Leve este bastão porque é com ele que você vai fazer os milagres.

Moisés volta para o Egito

18Então Moisés voltou para a casa de Jetro, o seu sogro, e disse: — Deixe que eu volte para visitar os meus parentes no Egito. Quero ver se eles ainda vivem. — Vá em paz — respondeu Jetro.

19Quando Moisés ainda estava na região de Midiã, o Senhor Deus lhe tinha dito: — Volte para o Egito, pois todos os que queriam matá-lo já morreram.

surdo, o faz ver ou o faz cego? Não sou eu, o Senhor?

12 Vai, pois, eu estarei contigo quando falares, e te ensinarei o que terás de dizer”.

13 “Ah! Senhor! – disse Moisés – mandai quem quiserdes!”

14 Então o Senhor irritou-se contra Moisés: “Não tens Aarão – disse ele – teu irmão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ei-lo justamente que vem ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará o seu coração.

15 Tu lhe falarás, lhe porás as palavras na boca. E, quando falardes, eu estarei contigo e com ele, e vos ensinarei o que tereis a fazer.

16 É ele quem falará ao povo em teu lugar: ele te servirá de boca e tu lhe servirás de Deus.

17 Toma em tua mão esta vara, com a qual operarás prodígios”.

18 Moisés partiu. De volta para junto de Jetro, seu sogro, disse-lhe: “Rogo-te que me deixes partir, e voltar para junto de meus irmãos no Egito; vou ver se ainda vivem”. Jetro disse a Moisés: “Vai em paz”.

19 O Senhor disse a Moisés em Madiã: “Vai, volta ao Egito, porque todos aqueles que atentavam contra a tua vida estão mortos”.

mudo ou o surdo, o que vê ou o cego? Não sou eu, Iahweh?

12Vai, pois, agora, e eu estarei em tua boca, e te indicarei o que hás de falar."

13Moisés, porém, respondeu: "Perdão, meu Senhor, envia o intermediário que quiseres."

14Então se acendeu a ira de Iahweh contra Moisés, e ele disse: "Não existe Aarão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala bem. E eis que sairá ao teu encontro e, vendo-te, alegrar-se-á em seu coração.

15Tu pois, lhe falarás e lhe porás as palavras na boca. Eu estarei na tua boca e na dele, e vos indicarei o que devereis fazer.

16Ele falará por ti ao povo; ele será a tua boca, e tu serás para ele um deus.

17Toma, pois, esta vara na mão: é com ela que irás fazer os sinais."

Moisés volta ao Egito. Partida de Madiã

18Saindo, Moisés voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem." Respondeu Jetro: "Vai em paz."

19Iahweh disse a Moisés, em Madiã: "Vai, volta para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra a tua vida! "

o Senhor? Não sou eu quem faz as pessoas falarem ou não, ouvirem ou não, verem ou não?

12Então vai e faz o que eu te disse, porque te ajudarei a falar como deve ser. Eu próprio te direi o que deves falar.”

13“Ó Senhor, peço-te que mandes outra pessoa em vez de mim!”

14Desta vez o Senhor zangou-se: “Pois bem, o teu irmão Aarão, o levita, sabe falar, não é isso? Acontece que ele vem cá ver-te e ficará feliz em estar contigo.

15Sendo assim, comunico-te o que lhe hás de dizer e vos ajudarei a dizer o que devem e ensinar-vos-ei o que fazer.

16Ele será o teu porta-voz junto do povo. Serás para ele como a voz de Deus, ensinando-lhe o que deve falar.

17Não deixes de levar essa tua vara com que hás de realizar os sinais que te indiquei.”

Moisés volta ao Egito

18Moisés voltou para casa e disse ao sogro: “Preciso regressar ao Egito, de ir ter com os meus irmãos e parentes, pois nem sei sequer os que ainda vivem.” Jetro respondeu-lhe: “Vai descansado e em paz!”

19Antes de deixar Midiã o Senhor ainda disse a Moisés: “Não tenhas receio de voltar ao Egito, porque todos os que te queriam matar já morreram.”

20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão o bordão de Deus.

21 Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.

22 Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito.

23 Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.

24 Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar.

25 Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário.

26 Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

27 Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés.

20 Então Moisés fez com que a sua mulher e os seus filhos montassem um jumento e começou com eles a sua viagem de volta para o Egito. Moisés tinha na mão o bastão que Deus havia mandado que ele levasse.

21 E mais uma vez o Senhor disse a Moisés: — Eu lhe dei poder para fazer muitos milagres. Quando você voltar para o Egito, esteja pronto para fazê-los diante do rei daquela terra. Mas eu vou fazer com que ele fique teimoso e não deixe o povo de Israel sair de lá.

22 Então você lhe dirá que eu, o Senhor, digo o seguinte: “Israel é o meu primeiro filho.

23 Já lhe disse que deixe o meu filho sair a fim de me adorar. Mas você não deixou, e por isso eu vou matar o seu filho mais velho.”

24 Durante a viagem para o Egito, num lugar onde Moisés e a sua família estavam passando a noite, o Senhor se encontrou com Moisés e procurou matá-lo.

25 Aí Zípora, a sua mulher, pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio do seu filho e com ele tocou o pé de Moisés. E disse: — Você é um marido de sangue para mim.

26 Ela disse isso por causa da circuncisão. E assim o Senhor deixou Moisés viver.

27 Nesse meio tempo o Senhor disse a Arão: — Vá se encontrar com Moisés no

20 Moisés tomou consigo sua mulher e seus filhos, fê-los montar em jumentos e voltou para o Egito. Levava na mão a vara de Deus.

21 O Senhor disse a Moisés: “Agora que voltas ao Egito, cuida para que todos os prodígios, que te concedi o poder de operar, tu os faças na presença do faraó. Mas endurecerei o seu coração e ele não deixará partir o povo.

22 Tu lhe dirás: Assim fala o Senhor: Israel é meu filho primogênito.

23 Eu te digo: Deixa ir o meu filho, para que ele me preste um culto. Se te recusas a deixá-lo partir, farei perecer teu filho primogênito”.

24 Estando Moisés a caminho, numa estalagem, o Senhor atacou Moisés, procurando matá-lo.

25 Sefra tomou então uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e atirou-o aos pés de Moisés, dizendo: “Tu me és um esposo de sangue!”.

26 Assim o Senhor o deixou. Sefra havia dito: “esposo de sangue”, por causa da circuncisão.

27 O Senhor disse a Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto”. Aarão foi

20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e o seu filho; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levou em sua mão a vara de Deus.

21 E Iahweh disse a Moisés: "Quando voltares ao Egito, saibas que todos os prodígios que coloquei em tua mão hás de realizá-los na presença de Faraó. Mas eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir.

22 Então dirás a Faraó: Assim falou Iahweh: o meu filho primogênito é Israel.

23 E eu te disse: 'Faze partir o meu filho, para que me sirva!' Mas, uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito."

A circuncisão do filho de Moisés

24 Aconteceu que no caminho, numa hospedaria, Iahweh veio ao seu encontro, e procurava fazê-lo morrer.

25 Séfora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio do seu filho, feriu-lhe os pés, e disse: "Tu és para mim um esposo de sangue."

26 Então, ele o deixou. Pois ela havia dito "esposo de sangue", por causa da circuncisão.

Encontro com Aarão

27 Disse Iahweh a Aarão: "Vai ao encontro de Moisés na direção do deserto." Ele

20 Então, com a mulher e os filhos montados em jumentos, partiu para o Egito, segurando na mão a vara de Deus.

21 “Quando chegares ao Egito vai ter com o Faraó e faz os milagres que te falei.” Disse-lhe mais o Senhor: “Eu endurecerei o seu coração e não permitirá que o povo saia.

22 Então lhe dirás: Israel é o meu filho mais velho, diz o Senhor.

23 Mandei-te que o deixasses ir para que me adorasse, mas recusaste; por isso, fica sabendo que tirarei a vida ao teu filho mais velho.”

24 Durante a viagem de Moisés e da sua família, e numa altura em que tiveram de parar de noite para descansar, o Senhor apareceu a Moisés e ameaçou matá-lo.

25-26 Então Zípora, sua mulher, pegou numa faca, circuncidou o seu filho e atirou a pele aos pés de Moisés dizendo: “Que marido sangrento te tornaste!” Então o Senhor deixou de o ameaçar.

27 Ora o Senhor tinha dito a Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto.” Aarão assim fez e encontrou-se com Moisés em

Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.

28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à vista do povo.

31 E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Respondeu Faraó: Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel.

3 Eles prosseguiram: O Deus dos hebreus nos encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso

deserto. Ele foi, e se encontrou com Moisés no monte sagrado, e o beijou.

28 Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor tinha dito quando havia mandado que ele voltasse para o Egito e falou também dos milagres que Deus tinha ordenado que ele fizesse.

29 Aí Moisés e Arão foram para o Egito e reuniram todos os líderes do povo de Israel.

30 Arão contou-lhes tudo o que o Senhor Deus tinha dito a Moisés, e em seguida Moisés fez os milagres diante do povo.

31 Todos acreditaram e, quando souberam que o Senhor tinha vindo até eles e tinha visto como estavam sendo maltratados, eles se curvaram e adoraram a Deus.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam com o rei do Egito

1 Depois Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e disseram: — O Senhor, o Deus do povo de Israel, disse: “Deixe que o meu povo vá ao deserto a fim de fazer ali uma festa em minha honra.”

2 — Quem é o Senhor? — perguntou o rei. — Por que devo ouvi-lo e deixar que o povo de Israel vá ao deserto? Eu não conheço o Senhor e não vou deixar que os israelitas saiam daqui.

3 Moisés e Arão responderam: — O Deus dos hebreus veio falar conosco. Por isso deixe-nos viajar três dias pelo deserto a fim de oferecermos sacrifícios ao Senhor,

e, encontrando seu irmão na montanha de Deus, beijou-o.

28 Moisés contou-lhe tudo o que lhe tinha dito o Senhor ao enviá-lo, e todos os prodígios que lhe tinha ordenado fazer.

29 Moisés e Aarão continuaram seu caminho e reuniram todos os anciãos de Israel.

30 Aarão repetiu todas as palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e este fez os prodígios em presença do povo.

31 O povo acreditou. E, tendo ouvido que o Senhor viera visitar os filhos de Israel, e que vira sua aflição, inclinaram-se e prostraram-se.

Êxodo 5

1 Depois disso, Moisés e Aarão dirigiram-se ao faraó e disseram-lhe: “Assim fala o Senhor, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me faça uma festa no deserto”.

2 O faraó respondeu: “Quem é esse Senhor, para que eu lhe deva obedecer, deixando partir Israel? Não conheço o Senhor, e não deixarei partir Israel”.

3 Eles prosseguiram: “O Deus dos hebreus nos apareceu. Deixa-nos ir ao deserto, a três dias de caminho, para oferecer sacrifícios ao Senhor, para que não nos fira ele pela peste ou pela espada”.

partiu e, encontrando-o na montanha de Deus, o beijou.

28 Moisés relatou a Aarão todas as palavras de Iahweh, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe havia ordenado realizar.

29 Então, Moisés e Aarão foram reunir todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 Aarão repetiu todas as palavras que Iahweh tinha dito a Moisés. Ele realizou os sinais à vista do povo.

31 E o povo creu. E tendo-se alegrado porque Iahweh visitara os filhos de Israel e vira a sua aflição, eles se ajoelharam e se inclinaram.

Êxodo 5

A primeira entrevista com Faraó

1 Depois Moisés e Aarão foram e disseram a Faraó: "Assim falou Iahweh, o Deus de Israel: Deixa o meu povo partir, para que me façam uma festa no deserto."

2 Respondeu Faraó: "Quem é Iahweh para que ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço Iahweh, e tampouco deixarei Israel partir."

3 Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto para sacrificar a Iahweh, nosso Deus, para

Horebe, no monte de Deus, tendo-se saudado muito afetuosamente.

28 Moisés disse a Aarão o que o Senhor os mandara fazer, o que deviam dizer e os milagres que tinham de realizar diante do Faraó.

29 Regressaram ambos ao Egito e logo convocaram os anciãos do povo de Israel para uma assembleia.

30 Aarão relatou-lhes tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés, e este realizou os milagres na presença deles.

31 Os anciãos creram que Deus os tinha enviado. Ao ouvirem que o Senhor ia intervir a seu favor, porque observara o seu sofrimento e decidira salvá-los, alegraram-se e inclinaram as suas cabeças para adorar Deus.

Êxodo 5

Tijolos sem palha

1 Depois foram ver o Faraó: “Trazemos-te uma mensagem do Senhor, o Deus de Israel, que é a seguinte: ‘Deixa sair daqui o meu povo ao deserto, porque têm de celebrar uma festa em minha honra.’ ”

2 “Quem é esse Senhor cuja voz eu tenho que obedecer para deixar partir Israel? Não sei quem é o Senhor e tão-pouco deixarei Israel sair daqui”, foi a resposta.

3 Aarão e Moisés insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Temos de fazer uma viagem de três dias ao deserto, a fim de celebrar um sacrifício ao Senhor, nosso Deus. Se não lhe obedecermos,

Deus, e não venha ele sobre nós com pestilência ou com espada.
4 Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Ide às vossas tarefas.

5 Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas.

Faraó aflige os israelitas

6 Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo:
7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

8 E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então, saíram os superintendentes do povo e seus capatazes e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.

11 Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho.

nosso Deus. Se não formos, ele nos matará com doenças e na guerra.
4Aí o rei do Egito disse a Moisés e a Arão: — Por que vocês estão atrapalhando o trabalho do povo? Façam com que aqueles escravos voltem ao trabalho!
5Ele disse também: — Agora que há tantos israelitas no país, vocês querem que eles deixem de trabalhar?

6Naquele mesmo dia o rei deu aos feitores e aos chefes de turmas a seguinte ordem:

7— Daqui em diante vocês não vão mais dar palha ao povo, para fazer tijolos. Que eles mesmos ajuntem a palha.

8Mas vocês exijam que eles façam a mesma quantidade de tijolos, nem um tijolo a menos. São uns preguiçosos e é por isso que gritam: “Vamos oferecer sacrifícios ao nosso Deus!”

9Façam essa gente trabalhar mais duro ainda e os mantenham ocupados, a fim de que não tenham tempo de ouvir mentiras.
10Então os feitores e os chefes de turmas saíram e foram dizer ao povo o seguinte: — O rei disse que não vai mais fornecer palha a vocês.
11Ele manda que vocês vão ajuntar palha onde puderem achar. Mas terão de continuar fazendo a mesma quantidade de tijolos.

4 O rei do Egito disse-lhes: “Moisés e Aarão, por que quereis desviar o povo do seu trabalho? Ide às vossas ocupações”.

5 E ajuntou: “O povo é, atualmente, numeroso, e vós o faríeis interromper seus trabalhos!”.

6 Naquele mesmo dia, deu o faraó ao inspetor do povo e aos vigias esta ordem:

7 “Não fornecereis mais, como dantes, a palha ao povo para fazer os tijolos: irão eles mesmos procurá-la.

8 Entretanto, exigi deles a mesma quantidade de tijolos que antes, sem nada diminuir. São uns preguiçosos. É por isso que clamam: queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus.

9 Que sejam sobrecarregados de trabalhos; ocupem-se eles de suas tarefas e não deem ouvidos às mentiras que se lhes contam!”.

10 Os inspetores e os vigias do povo foram dizer-lhes:

11 “O faraó manda-vos dizer que já não vos fornecerá palha; e que vós mesmos devereis procurá-la onde houver, mas nada se diminuirá de vosso trabalho”.

que não nos ataque com a peste ou com a espada! "

4Então lhes disse o rei do Egito: "Por que, Moisés e Aarão, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas! "

5Disse Faraó: "Eis que agora a população da terra é numerosa, e vós a fazeis interromper as suas tarefas! "

Instrução aos inspetores do povo

6Naquele mesmo dia, Faraó deu ordem aos inspetores do povo e aos escribas, dizendo:

7"Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

8Exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: 'Vamos sacrificar ao nosso Deus! '

9Torne-se pesado o serviço desses homens, para que se apliquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas."

10Os inspetores do povo e os seus escribas saíram e falaram ao povo: "Assim disse Faraó: eu não vos darei mais palha.

11Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho."

sujeitamo-nos a morrer pelo efeito de pragas ou de guerra.”
4Então o Faraó respondeu: “Quem pensam vocês que são, para andarem a distrair o povo dos seus trabalhos? Vão já ocupar-se das vossas tarefas!”
5E acrescentou: “Agora que esse povo é já tão grande no país, vão desviá-lo dos seus trabalhos?”

6E naquele mesmo dia o Faraó deu ordem aos capatazes e fiscais que nomeara para estarem sobre o povo:

7“Daqui em diante não devem mais fornecer palha ao povo para fabricarem os tijolos. Eles próprios que a vão buscar!

8Contudo, o nível de produção não deverá ser reduzido, nem sequer um tijolo, porque se está mesmo a ver que têm pouco que fazer, pois doutra forma não andariam por aí a falar em ir ao deserto e em sacrificar lá ao seu Deus.
9Carreguem-nos com trabalho, façam-nos suar bem; isso há de ensiná-los a não darem ouvidos a apelos mentirosos!”
10Assim, os capatazes e contra-mestres informaram o povo: “O Faraó deu-nos ordens para não vos ser fornecida mais palha para os tijolos.

11Vão buscá-la onde quiserem; no entanto, devem produzir o mesmo número de sempre.”

12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha.

13 Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa.

17 Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.

18 Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos.

19 Então, os capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, porquanto se lhes

12 Por isso o povo se espalhou por toda a terra do Egito, ajuntando a palha que sobrava das colheitas.

13 Os feitores forçavam os israelitas a fazer todos os dias a mesma quantidade de tijolos que costumavam fazer quando recebiam palha.

14 Os feitores batiam nos israelitas chefes de turmas que haviam sido encarregados do trabalho e perguntavam: — Por que vocês não estão fazendo a mesma quantidade de tijolos que faziam antes?

15 Então os israelitas chefes de turmas foram se queixar ao rei. Eles disseram: — Por que é que o senhor nos trata assim, nós que somos seus empregados?

16 Agora não nos dão mais palha, mas exigem que continuemos fazendo tijolos! Além disso batem em nós; no entanto, os seus feitores é que são os culpados.

17 Mas o rei respondeu: — Vocês são uns preguiçosos e não querem trabalhar. É por isso que estão me pedindo que os deixe ir oferecer sacrifícios a Deus, o Senhor.

18 Voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha, mas terão de fazer a mesma quantidade de tijolos.

19 Os israelitas chefes de turmas viram que estavam numa situação difícil, quando lhes foi dito que fizessem todos os dias a

12 Espalhou-se, pois, o povo por todo o Egito para ajuntar restolho e transformá-lo em palha.

13 Os inspetores instavam com eles, dizendo: “Aprontai vossa tarefa diária, como quando se vos fornecia palha”.

14 Açoitavam até os vigias israelitas que os inspetores do faraó tinham estabelecido sobre eles. Diziam-lhes: “Por que não terminastes, ontem e hoje, como antes, o que se vos havia fixado de tijolos a fazer?”.

15 Os vigias israelitas foram queixar-se ao faraó: “Por que – perguntaram eles – procedes desse modo com os teus servos?

16 Não se nos fornece mais a palha e se nos diz: fazei tijolos. E chegam até a nos açoitar (como se) teu povo estivesse em falta”.

17 O faraó respondeu: “Vós sois uns preguiçosos, sim, uns preguiçosos! É por isso que dizeis: queremos ir oferecer sacrifícios ao Senhor.

18 E agora, ao trabalho! Não se vos fornecerá a palha, mas deveis entregar a mesma quantidade de tijolos”.

19 Os vigias israelitas, aos quais diziam: “Nada diminuireis da entrega diária de tijolos”, viram-se em um cruel embaraço.

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho, a fim de transformá-lo em palha.

13 Os inspetores os oprimiam, dizendo: "Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha."

14 E foram açoitados os escribas dos filhos de Israel, que os inspetores de Faraó haviam posto sobre eles. E lhes diziam: "Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem? "

A queixa dos escribas hebreus

15 Os escribas dos filhos de Israel foram então reclamar com Faraó, dizendo: "Por que tratar assim os teus servos?

16 Não dão mais palha a teus servos, e nos dizem: 'Fazei tijolos.' Eis que os teus servos são açoitados. . ."

17 Ele, porém, respondeu: "Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: 'Vamos sacrificar a Iahweh.'

18 Ide, pois, agora, e trabalhai. Palha, porém, não vos será dada. Contudo, fareis a mesma quantidade de tijolos."

A reação do povo

19 Então, os escribas dos filhos de Israel viram-se em má situação, porquanto se

12 Então o povo viu-se obrigado a ir por toda a parte à procura de palha.

13 Os capatazes eram brutais. “Têm de manter o mesmo nível de produção de sempre!”, estavam constantemente a dizer.

14 E puseram-se a açoitar os chefes de turno israelitas, que eles próprios tinham posto sobre o povo, gritando-lhes: “Porque é que não apresentaram o mesmo número de tijolos, nem ontem, nem hoje?”

15 Então esses chefes de turno israelitas foram, em representação do povo, ter com o Faraó implorar-lhe: “Porque nos tratas desta maneira?

16 Não nos é dada a palha e exigem-nos que façamos o mesmo trabalho de antes, e ainda por cima batem-nos, quando nos é impossível cumprir tal tarefa. A culpa é dos capatazes, que nos exigem o que não podemos fazer!”

17 “O que vocês são é preguiçosos e estão ociosos. Se assim não fosse não andariam por aí a dizer: ‘Vamos fazer um sacrifício ao Senhor.’

18 Vão mas é trabalhar! E já sabem, não vos darão mais palha e terão de apresentar os mesmos níveis de produção de antes!”, foi a resposta do Faraó.

19 Os chefes de turno israelitas estavam angustiados.

dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.

20 Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles;

21 e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.

22 Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó SENHOR, por que afligiste este povo? Por que me enviaste?

23 Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, por mão poderosa, os deixará ir e, por mão poderosa, os lançará fora da sua terra.

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR.

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido.

mesma quantidade de tijolos que faziam antes.

20Depois de falarem com o rei, eles se encontraram com Moisés e Arão, que os estavam esperando,

21e lhes disseram: — O Senhor Deus está vendo o que vocês estão fazendo e os castigará; pois, por causa de vocês, o rei e os seus funcionários estão com ódio de nós. Vocês deram a eles um motivo para nos matarem!

Moisés fala de novo com Deus

22Moisés falou outra vez com Deus, o Senhor. Ele disse: — Ó Senhor, por que tratas tão mal este povo? Por que me mandaste para cá?

23Pois, desde que vim falar em teu nome com o rei do Egito, ele tem maltratado este povo. E tu não fizeste nada para ajudá-los.

Êxodo 6

1Então o Senhor Deus respondeu a Moisés: — Agora você verá o que vou fazer com o rei do Egito. Eu vou obrigá-lo a deixar que o meu povo vá embora. Sim, eu o forçarei a expulsar os israelitas do seu país.

Deus chama Moisés

2Deus disse a Moisés: — Eu sou o Senhor.

3Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus Todo-Poderoso, porém não deixei que me conhecessem pelo meu nome de Senhor.

20 Saindo da casa do faraó, encontraram Moisés e Aarão que os esperavam.

21 Disseram-lhes: “Que o Senhor vos veja e vos julgue, vós, que atraístes sobre nós a aversão do faraó e de sua gente, e pusestes em suas mãos a espada para nos matar”.

22 Moisés voltou-se de novo para o Senhor: “Ó Senhor – disse-lhe ele – por que fizestes mal a este povo? Por que me enviastes?

23 Desde que fui falar ao faraó em vosso nome, ele maltrata o povo, e vós não o livrastes de maneira alguma”.

Êxodo 6

1 O Senhor respondeu: “Verás o que vou fazer ao faraó: forçado por mão poderosa, ele os deixará partir; forçado por mão poderosa, ele os expulsará de sua terra”.

2 Deus disse a Moisés: “Eu sou o Senhor.

3 Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Todo-poderoso, mas não me dei a conhecer a eles pelo meu nome, Javé.

lhes dizia: "Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia."

20Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Aarão que estavam à espera deles,

21e lhes disseram: "Que Iahweh vos observe e julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar! "

A oração de Moisés

22Então Moisés, voltando-se para Iahweh, disse: "Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste?

23Pois desde que me apresentei a Faraó, para lhe falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e, de fato, não libertaste o teu povo!

Êxodo 6

1Disse Iahweh a Moisés: "Agora, verás o que hei de fazer a Faraó, pois é pela intervenção de mão poderosa que os fará partir, e por mão poderosa os expulsará do seu país! "

Nova narração da vocação de Moisés

2Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou Iahweh.

3Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como El Shaddai; mas pelo meu nome, Iahweh, não lhes fui conhecido.

20Ao encontrarem Moisés e Aarão, esperando por eles fora do palácio, quando voltavam da audiência com o Faraó,

21disseram-lhes solenemente: “Que o Senhor vos julgue por terem feito com que nos tornássemos repelentes perante o Faraó e o seu povo, como uma coisa podre e mal cheirosa, e lhes terem dado uma desculpa para nos matarem!”

22Moisés foi falar com o Senhor: “Como podes tratar assim o teu próprio povo? Porque é que me mandaste aqui se tencionavas fazer-lhes isto?

23Desde que comuniquei ao Faraó a tua mensagem, este tornou-se ainda mais brutal para o povo e tu de maneira nenhuma o salvaste!”

Êxodo 6

O Senhor promete libertação

1Então o Senhor disse a Moisés: “Agora vais ver o que hei de fazer ao Faraó. Ele será forçado a deixar o meu povo. E não apenas isso: ele próprio os lançará fora desta terra.”

2E acrescentou: “Eu sou o Senhor,

3o Deus Todo-Poderoso, que apareceu a Abraão, a Isaque e a Jacob, ainda que não lhes tenha revelado toda a força do meu nome: o Senhor.

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que habitaram como peregrinos.

5 Ainda ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento.
7 Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito.

8 E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR.

9 Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não atenderam a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão.

10 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
11 Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel.
12 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem.

4Fiz uma aliança com eles e prometi dar-lhes a terra de Canaã, onde tinham vivido como estrangeiros.

5Agora eu ouvi os gemidos dos israelitas, que estão sendo escravizados pelos egípcios, e lembrei da aliança que fiz com eles.

6Portanto, diga aos israelitas o seguinte: “Eu sou o Senhor. Vou livrá-los da escravidão do Egito. Estenderei o braço poderoso para fazer cair sobre os egípcios um castigo horrível e salvarei vocês.

7Farei com que vocês sejam o meu povo e eu serei o seu Deus. Vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus, o Deus que os vai livrar da escravidão no Egito.
8Eu os levarei para a terra que jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. E eu darei essa terra para ser propriedade de vocês. Eu sou o Senhor.”

9Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas eles não quiseram ouvi-lo, pois estavam desanimados por causa da dureza da sua escravidão.

10Então o Senhor disse a Moisés:

11— Vá dizer a Faraó, rei do Egito, que deixe que os israelitas saiam do país.

12Porém Moisés respondeu ao Senhor: — Se até os israelitas não querem me dar atenção, o rei também não vai querer. Eu não tenho facilidade para falar.

4 Eu me comprometi com eles a lhes dar a terra de Canaã, a terra onde levaram uma vida errante e habitaram como estrangeiros.

5 Ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios, e lembrei-me de minha aliança.

6 Por isso, dize aos israelitas: Eu sou o Senhor; vou libertar-vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua servidão. Estenderei o braço para essa libertação e manifestarei uma terrível justiça.

7 Eu vos tomarei para meu povo e serei o vosso Deus, e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos terei libertado do jugo dos egípcios.

8 Eu vos introduzirei na terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó: e vos darei a possessão dessa terra, eu, o Senhor”.

9 Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas estes não o ouviram, tão grande era o abatimento de sua alma e penosa a sua servidão.

10 O Senhor disse então a Moisés:

11 “Vai pedir ao faraó, rei do Egito, que deixe sair de sua terra os israelitas”.

12 Moisés respondeu ao Senhor: “Os israelitas não me ouviram; como me ouvirá o faraó, a mim que não tenho o dom da palavra?”.

4Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que residiam como estrangeiros.

5E ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizavam, e me lembrei da minha aliança.

6Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu sou Iahweh, e vos farei sair de debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei com mão estendida e com grandes julgamentos.

7Tomar-voseei por meu povo, e serei o vosso Deus. E vós sabereis que eu sou Iahweh, o vosso Deus, que vos faz sair de sob as cargas do Egito.
8Depois eu vos farei entrar na terra que jurei com a mão estendida dar a Abraão, a Isaac e a Jacó; e vo-la darei como possessão: eu sou Iahweh! "

9Moisés falou assim aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés por causa da ânsia do espírito e da dura escravidão.

10Iahweh falou a Moisés, dizendo:

11"Vai dizer a Faraó, rei do Egito, que faça sair de seu país os filhos de Israel."

12Moisés, porém, falou na presença de Iahweh, dizendo: "Eis que os filhos de Israel não têm ouvido. Como então, me

4Estabeleci com eles uma solene aliança nos termos da qual prometi dar-lhes, a eles e aos seus descendentes, a terra de Canaã, em que habitavam.

5Ouvi o choro de aflição do povo de Israel, escravizado pelos egípcios, e decidi executar a minha aliança.

6Portanto, diz aos descendentes de Israel que vou pôr em ação todo o meu grande poder e farei grandes manifestações de juízo, com o meu forte braço, para os libertar da escravidão e torná-los livres.

7Aceitá-los-ei como meu povo e serei o seu Deus; e saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os salvou dos egípcios.

8Hei de levá-los à terra que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob, e que ficará a pertencer ao meu povo. Eu sou o Senhor.”

9Moisés foi dizer isto tudo ao povo, mas não quiseram mais ouvi-lo, porque estavam profundamente deprimidos por causa das trágicas consequências daquilo que antes lhes tinha dito.
10Por isso, o Senhor falou de novo a Moisés:

11“Vai ter outra vez com o Faraó e diz-lhe que tem de deixar sair o meu povo.”

12“Mas Senhor”, replicou Moisés, “bem vês, pois, se os meus próprios irmãos já não me querem ouvir, que será do Faraó,

13 Não obstante, falou o SENHOR a Moisés
e a Arão e lhes deu mandamento para os
filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito,
a fim de que tirassem os filhos de Israel da
terra do Egito.

Genealogias de Moisés e Arão

14 São estes os chefes das famílias: os
filhos de Rúben, o primogênito de Israel:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas
as famílias de Rúben.

15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim,
Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma
cananéia; são estas as famílias de Simeão.

16 São estes os nomes dos filhos de Levi,
segundo as suas gerações: Gérson, Coate e
Merari; e os anos da vida de Levi foram
cento e trinta e sete.
17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei,
segundo as suas famílias.
18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom
e Uziel; e os anos da vida de Coate foram
cento e trinta e três.
19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são
estas as famílias de Levi, segundo as suas
gerações.
20 Anrão tomou por mulher a Joquebede,
sua tia; e ela lhe deu a Arão e Moisés; e os
anos da vida de Anrão foram cento e trinta
e sete.

21 Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

13No entanto o Senhor ordenou que
Moisés e Arão dissessem aos israelitas e a
Faraó, rei do Egito, que eles dois tinham
ordem para tirar do país o povo de Israel.

Os antepassados de Moisés e Arão

14Esta é a lista dos grupos de famílias dos
antepassados de Moisés e Arão: Rúben, o
primeiro filho de Jacó, foi pai de quatro
filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. São
esses os grupos de famílias de Rúben.
15Simeão foi pai de seis filhos: Jemuel,
Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho
de uma mulher cananeia. São esses os
grupos de famílias de Simeão.

16Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate
e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete
anos.

17Gérson foi pai de dois filhos: Libni e
Simei, e eles tiveram muitos descendentes.
18São estes os filhos de Coate: Anrão, Isar,
Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta
e três anos.
19Merari foi pai de dois filhos: Mali e
Musi. São esses os grupos de famílias de
Levi, com os seus descendentes.
20Anrão casou com Joquebede, sua tia por
parte de pai, e ela lhe deu dois filhos: Arão
e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete
anos.
21Isar foi pai de três filhos: Corá, Nefegue
e Zicri.
22Uziel também foi pai de três filhos:
Misael, Elzafã e Sitri.

13 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, e
deu-lhes a ordem de irem ter com o faraó,
rei do Egito, a fim de tirarem da terra do
Egito os filhos de Israel.

14 Eis os chefes das famílias dos israelitas:
filhos de Rúben, primogênito de Israel:
Henoc, Falu, Hesron e Carmi. Estas são as
famílias de Rúben.

15 Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod,
Jaquin, Soar e Saul, filho da cananeia.
Estas são as famílias de Simeão.

16 Eis os nomes dos filhos de Levi, por
ordem de gerações: Gérson, Caat e Merari.
A duração da vida de Levi foi de cento e
trinta e sete anos.
17 Filhos de Gérson: Lobni e Semei, e suas
famílias.
18 Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e
Oziel. A duração de vida de Caat foi de
cento e trinta e três anos.

19 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Tais são
as famílias de Levi por ordem de gerações.

20 Amram desposou Jocabed, sua tia, que
lhe deu Aarão e Moisés. A duração de vida
de Amram foi de cento e trinta e sete anos.

21 Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri.

22 Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri.

ouvirá Faraó? Eu não sei falar com
facilidade."

13Iahweh falou a Moisés e a Aarão e os
enviou a Faraó, rei do Egito, para fazer
sair os filhos de Israel do país do Egito.

Genealogia de Moisés e Aarão

14Eis os chefes das suas famílias: Os filhos
de Rúben, o primogênito de Israel: Henoc,
Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs de
Rúben.

15Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin,
Aod, Jaquin, Soar e Saul, o filho da
cananéia; são esses os clãs de Simeão.

16Eis os nomes dos filhos de Levi com as
suas descendências: Gérson, Caat e Merari.
Levi viveu cento e trinta e sete anos.

17Os filhos de Gérson: Lobni e Semei com
os seus clãs.
18Os filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron
e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três
anos.
19Os filhos de Merari: Mooli e Musi; são
esses os clãs de Levi com as suas
descendências.

20Amram desposou Jocabed, sua tia, a
qual lhe deu Aarão e Moisés. Amram viveu
cento e trinta e sete anos.

21Os filhos de Isaar foram: Coré, Nefeg e
Zecri,
22e os filhos de Oziel: Misael, Elisafã e
Setri.

tanto mais não sendo um orador, não
tendo habilidade para argumentar!”

13Contudo, o Senhor ordenou a Moisés e a
Aarão que fossem ter de novo com o povo
de Israel e com o Faraó, o rei do Egito,
dizendo-lhe que deixasse partir o povo.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

14Estes são os chefes das famílias
patriarcais de algumas das tribos de Israel.
Dos descendentes de Rúben, o filho mais
velho de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e
Carmi.

15Dos descendentes de Simeão: Jemuel,
Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, este
último, filho de uma cananita.

16Dos descendentes de Levi, e segundo as
suas idades: Gerson, Coate e Merari. Levi
viveu 137 anos.

17Os filhos de Gerson foram: Libni e Simei,
e as suas famílias.

18Os filhos de Coate: Amrão, Izar, Hebrom
e Uziel. Coate viveu 133 anos.

19Os filhos de Merari: Mali e Musi. Estas
são as famílias dos levitas de acordo com
as suas idades.
20Amrão, filho de Coate, casou com
Joquebede, sua tia, e tiveram como filhos
Aarão e Moisés. Amrão viveu até à idade
de 137 anos.
21Os filhos de Izar foram: Coré, Nefegue e
Zicri.

22Os de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

26 São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo as suas hostes.

27 São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; são estes Moisés e Arão.

Moisés fala novamente a Faraó

28 No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,
29 disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

30 Respondeu Moisés na presença do SENHOR: Eu não sei falar bem; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.

23 Arão casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Nasom. Ela lhe deu quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
24 Corá foi pai de três filhos: Assir, Elcana e Abiasafe. São esses os grupos de famílias de Corá.
25 Eleazar, filho de Arão, casou com uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu um filho, chamado Fineias. São esses os chefes das famílias e dos grupos de famílias da tribo de Levi.

26 Arão e Moisés foram os que receberam do Senhor Deus esta ordem: “Tirem do Egito as tribos de Israel.”

27 Foram eles que falaram com Faraó, rei do Egito, a fim de tirar de lá os israelitas.

Deus fala com Moisés

28 Quando o Senhor falou com Moisés, no Egito,
29 ele disse: — Eu sou o Senhor. Diga a Faraó, rei do Egito, tudo o que vou dizer a você.

30 Porém Moisés respondeu: — Ó Senhor, eu não tenho facilidade para falar. Como é que o rei vai me ouvir?

Êxodo 7

1 Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Vou fazer com que você seja como Deus para o rei; e Arão, o seu irmão, falará por você como profeta.

23 Aarão desposou Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson; ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Filhos de Coré: Aser, Elcana e Abiasaf; estas são as famílias dos coreítas.

25 Eleazar, filho de Aarão, desposou uma das filhas de Futiel, que lhe deu Fineias. Tais são os chefes das famílias dos levitas, com suas famílias.

26 Estes são Aarão e Moisés, a quem o Senhor disse: “Fazei sair do Egito os israelitas, segundo os seus exércitos”.

27 Foram eles que falaram ao faraó, rei do Egito, para tirar do Egito os israelitas. São estes Moisés e Aarão.

28 Quando o Senhor falou a Moisés no Egito,
29 ele o fez nestes termos: “Eu sou o Senhor. Repete ao faraó, rei do Egito, tudo o que te digo”.

30 E Moisés respondeu-lhe: “Eu não tenho o dom da palavra; como me ouvirá o faraó?”.

Êxodo 7

1 O Senhor disse a Moisés: “Vê, eu vou fazer de ti um deus para o faraó, e teu irmão Aarão será teu profeta.

23 Aarão desposou Isabel, filha de Aminadab, irmã de Naasson, e ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf; são esses os clãs dou coreítas.

25 Eleazar, filho de Aarão, desposou uma das filhas de Futiel, a qual lhe gerou Finéias. São esses os chefes das famílias dos levitas, segundo os seus clãs.

26 São estes, Aarão e Moisés, aos quais Iahweh disse: "Fazei sair os filhos de Israel do país do Egito, segundo os seus exércitos."
27 São estes o que falaram a Faraó, rei do Egito, para fazer sair os filhos de Israel do Egito: são estes Moisés e Aarão.

Retoma-se a narração da vocação de Moisés

28 No dia em que Iahweh falou a Moisés na terra do Egito,
29 Iahweh disse a Moisés: "Eu sou Iahweh; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo."

30 Respondeu Moisés na presença de Iahweh: "Eu não sei falar com facilidade; como, pois, me ouvirá Faraó? "

Êxodo 7

1 Iahweh disse a Moisés: "Eis que te fiz como um deus para Faraó, e Aarão, teu irmão, será o teu profeta.

23 Aarão, filho de Amrão, casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Nassom. Os seus filhos foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Coré foram: Assir, Elcana e Abiassafe. Estas são as famílias de Coré.

25 Eleazar, filho de Aarão, casou com uma das filhas de Putiel. Um dos filhos que tiveram foi Fineias. Estes são pois os nomes dos chefes de clã dos levitas, segundo as suas famílias.
26 Aarão e Moisés, incluídos aqui nesta lista, são aqueles a quem o Senhor disse: “Levem todo o meu povo de Israel para fora da terra do Egito.”
27 Foram eles, Aarão e Moisés, que falaram com o Faraó dizendo-lhe para os deixar tirar o povo do Egito.

Aarão porta-voz de Moisés

28 No dia em que o Senhor falou a Moisés no Egito, disse-lhe:

29 “Eu sou o Senhor. Vai e diz ao Faraó tudo quanto te mandei dizer.”

30 Foi também este mesmo Moisés que replicou ao Senhor, objetando: “Eu não sei falar bem. Como é que o Faraó me vai ouvir?”

Êxodo 7

1 Tornou o Senhor a dizer a Moisés: “Eu chamei-te para seres o meu embaixador para com o Faraó, mas é o teu irmão Aarão quem te servirá de porta-voz, como um profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de Israel.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento.
5 Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel.
6 Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.

7 Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

8 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.

10 Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente.

2Você dirá a Arão tudo o que eu mandar, e ele falará com o rei, pedindo que deixe os israelitas saírem da terra dele.

3Mas eu vou fazer com que o rei fique teimoso e farei muitos milagres e coisas espantosas no Egito.

4O rei não vai ouvir vocês. Porém eu farei com que caia sobre ele um castigo terrível e levarei para fora do Egito os meus exércitos, isto é, o povo de Israel.

5Quando eu levantar a mão contra os egípcios e tirar do meio deles os israelitas, os egípcios ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
6Moisés e Arão fizeram tudo como o Senhor havia mandado.
7Quando falaram com o rei do Egito, Moisés tinha oitenta anos, e Arão, oitenta e três.

Arão e o bastão

8O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão:
9— Se o rei do Egito mandar que vocês façam um milagre, você, Moisés, dirá a Arão que pegue o bastão e o jogue no chão na frente do rei. O bastão virará uma cobra.

10Aí Moisés e Arão foram se encontrar com o rei e fizeram como o Senhor havia mandado. Arão jogou o bastão diante do rei e dos seus funcionários, e o bastão virou uma cobra.

2 Dirás tudo o que eu te mandar, e teu irmão Aarão falará ao rei para que ele deixe sair de sua terra os israelitas.

3 Mas eu endurecerei o coração do faraó, e multiplicarei meus sinais e meus prodígios no Egito.

4 Ele não vos ouvirá. Então estenderei minha mão sobre o Egito e farei sair dele os meus exércitos, meu povo, os israelitas, com uma grandiosa manifestação de justiça.

5 Os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a mão sobre o Egito e fizer sair dele os israelitas”.

6 Moisés e Aarão fizeram o que o Senhor tinha ordenado, e obedeceram.

7 Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três, quando falaram ao faraó.

8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

9 “Se o faraó vos pedir um prodígio, tu dirás a Aarão: toma tua vara e joga-a diante do faraó; ela se tornará uma serpente”.

10 Tendo Moisés e Aarão chegado à presença do faraó, fizeram o que o Senhor tinha ordenado. Aarão jogou sua vara diante do rei e de sua gente, e ela se tornou uma serpente.

2FaIarás tudo o que eu ordenar; e Aarão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe partir da sua terra os filhos de Israel.

2Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei no país do Egito os meus sinais e os meus prodígios.

3Faraó não vos ouvirá; e eu porei a minha mão sobre o Egito, e farei sair do país do Egito os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, com grandes julgamentos.

5Saberão os egípcios que eu sou Iahweh, quando estender minha mão sobre o Egito e fizer sair do meio deles os filhos de Israel."
6Moisés e Aarão fizeram como Iahweh ordenara.

7Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando falaram a Faraó.

3. AS PRAGAS DO EGITO A PÁSCOA

A vara transformada em cobra

8Disse Iahweh a Moisés e a Aarão:
9"Se Faraó vos disser: 'Apresentai um prodígio em vosso favor', então dirás a Aarão: 'Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e ela se transformará em cobra.' "

10Moisés e Aarão foram a Faraó, e fizeram como Iahweh ordenara. Lançou Aarão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus servos, e ela se transformou em cobra.

2Dá a saber a Aarão tudo o que eu te disse. Será ele quem o comunicará ao Faraó e lhe pedirá para deixar livre o povo de Israel para sair do Egito.
3Contudo, eu endurecerei o Faraó, que recusará obstinadamente, e hão de suceder-se os meus milagres na terra do Egito.
4Mesmo assim, nem com isso tudo o Faraó te ouvirá. Por isso, terei de esmagar o Egito com um grande desastre final e nessa altura então conduzirei o meu povo para fora dali.

5Os egípcios reconhecerão, enfim, que eu sou realmente o Senhor, quando o meu poder os forçar a deixar ir o meu povo.”

6Moisés e Aarão fizeram como o Senhor lhes ordenara.
7Moisés tinha 80 anos de idade e Aarão 83 anos, nessa época em que se confrontaram com o Faraó.

A vara de Moisés transforma-se numa serpente

8O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
9“O Faraó pedir-vos-á que lhe mostrem um milagre, que prove que foi Deus quem vos mandou. Nessa altura, dirás a Aarão para lançar ao chão a sua vara, a qual se tornará numa serpente.”
10E Moisés e Aarão foram em audiência perante o Faraó e fizeram aquele milagre, tal como o Senhor os instruíra. Aarão, na presença do Faraó e da sua corte, deitou ao chão a vara, que se tornou numa serpente.

11 Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.
12 Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.

13 Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Primeira praga: as águas tornam-se em sangue

14 Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15 Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente

16 e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido.

17 Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue.

18 Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio.

11Então o rei mandou vir os sábios e os mágicos, e com a sua mágica eles fizeram a mesma coisa.

12Cada um deles jogou a sua vara de mágico no chão, e elas viraram cobras. Porém o bastão de Arão engoliu as varas de mágico deles.

13No entanto, como o Senhor tinha dito, o rei continuou teimando e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

A primeira praga: a água vira sangue

14Então o Senhor Deus disse a Moisés: — O rei está teimando e não quer deixar o povo sair do Egito.

15Vá procurá-lo amanhã cedo, quando ele for até o rio Nilo. Pegue o bastão que virou cobra e espere o rei na beira do rio.

16E diga-lhe o seguinte: “O Senhor, o Deus dos hebreus, me mandou dizer-lhe que deixasse o povo dele ir embora para adorá-lo no deserto. Porém até agora o senhor não obedeceu à ordem de Deus.
17Portanto, Deus lhe diz que, por causa daquilo que ele vai fazer agora, o senhor vai saber que ele é Deus, o Senhor. Ó rei, agora eu vou bater na água do rio com este bastão que estou segurando, e a água vai virar sangue.
18Os peixes que estão no rio vão morrer, e o rio vai cheirar tão mal, que os egípcios terão nojo de beber água dele.”

11 Mas o faraó, mandando vir os sábios, os encantadores e os mágicos, estes fizeram o mesmo com os seus encantamentos:

12 jogaram cada um suas varas, que se transformaram em serpentes. Mas a vara de Aarão engoliu as deles.

13 Entretanto, como o Senhor o havia anunciado, endureceu-se o coração do faraó e ele não quis ouvi-los.

14 O Senhor disse a Moisés: “O faraó endureceu o coração: ele se obstina em não querer deixar partir o povo.
15 Vai procurá-lo amanhã cedo, no momento em que ele sair para ir à margem do rio; os esperarão à beira do Nilo, tomarás na mão a vara que se mudou em serpente,
16 e lhes dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me a ti para dizer-te: Deixa ir o meu povo, para que me preste culto no deserto. Até agora não me escutaste.

17 Eis o que diz o Senhor: nisto reconhecerás que eu sou o Senhor: vou ferir as águas do Nilo com a vara que tenho na mão e elas se mudarão em sangue.

18 Os peixes do Nilo morrerão, o rio se tornará tão poluído que os egípcios terão nojo de beber suas águas”.

11Faraó, porém, convocou os sábios os encantadores de cobras. Ora, também eles, os magos do Egito, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo.

12Pois lançou cada um a sua vara, e elas se tornaram cobras. Mas a vara de Aarão devorou as varas deles.

13Contudo, o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia predito.

I A água transformada em sangue

14Disse Iahweh a Moisés: "O coração de Faraó está obstinado: ele se recusou a deixar o povo partir.

15Vai a Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Rio. Tomarás na mão a vara que se transformou em cobra.

16Tu lhe dirás: 'Iahweh, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido.

17Assim disse Iahweh: 'Nisto saberás que eu sou Iahweh: — com esta vara que tenho na mão ferirei as águas do Rio, e elas se converterão em sangue;

18os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirará mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Rio.' "

11Mas o Faraó chamou os seus sábios e os magos, que foram também capazes de fazer o mesmo através de artes e encantamento;
12porque as suas próprias varas se tornaram igualmente em serpentes. No entanto, a serpente de Aarão engoliu as outras.
13Ainda assim, o coração do Faraó manteve-se na mesma, duro e obstinado, sem querer aceitar coisa alguma, tal como o Senhor dissera.

A praga das águas tornadas em sangue

14Então ele fez saber a Moisés como tinha visto o coração do Faraó inalterável e como assim haveria de continuar.
15“Contudo”, continuou o Senhor, “volta de novo amanhã, para o apanhares quando descer em direção ao rio. Põe-te de pé na margem, perto dele, segura na tua mão a vara que se tornou em serpente,

16e diz-lhe: O Senhor, o Deus dos hebreus, enviou-me para te dizer que deixes ir o seu povo adorá-lo no deserto. Tu não quiseste ouvir.

17Pois agora, diz o Senhor, saberás que eu sou o Senhor. A vara que Moisés segura na mão baterá nas águas do rio Nilo e todo o rio se tornará em torrentes de sangue.

18Os peixes hão de morrer, o rio ficará a cheirar mal e os egípcios serão incapazes de beber a sua água.”

19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue.

21 De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

23 Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração.

24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber.

25 Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

Êxodo 8

Segunda praga: rãs

19E o Senhor disse também a Moisés: — Diga a Arão que pegue o bastão e estenda a mão sobre os rios, os canais, os poços e os reservatórios, para que as suas águas virem sangue. Assim, haverá sangue até nas tigelas de madeira e nas jarras de pedra.

20Moisés e Arão fizeram como o Senhor havia mandado. Na frente do rei e dos seus funcionários, Arão levantou o bastão e bateu no rio, e a água virou sangue.

21Os peixes morreram, e o rio cheirou tão mal, que os egípcios não podiam beber água dele. E em todo o Egito houve sangue.

22Porém, com as suas artes, os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa. E assim o rei continuou teimando. Como o Senhor tinha dito, ele não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

23Pelo contrário, ele voltou para o seu palácio, sem se preocupar com o que havia acontecido.

24Todos os egípcios cavaram buracos na beira do rio para beber água limpa, pois não podiam beber da água do rio.

25E passaram sete dias, depois que o Senhor Deus bateu nas águas do rio.

Êxodo 8

A segunda praga: as rãs

19 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: toma a tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios e seus canais, sobre seus lagos e seus reservatórios, para que essas águas se tornem sangue. Haverá sangue em todo o Egito, assim nos recipientes de madeira como nos de pedra”.

20 Moisés e Aarão obedeceram à ordem do Senhor. Sob os olhos do faraó e de sua gente, Aarão levantou sua vara e feriu a água do Nilo, que se mudou toda em sangue.

21 Morreram os peixes do Nilo, e o rio tornou-se tão poluído que os egípcios não podiam beber de suas águas. Houve sangue em todo o Egito.

22 Mas os mágicos do Egito fizeram outro tanto com seus encantamentos; o coração do faraó permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, ele não ouviu Moisés e Aarão.

23 Voltou e entrou em sua casa sem mais se cuidar do acontecido.

24 Todos os egípcios cavaram o solo nas proximidades do Nilo procurando água potável, porque não se podia beber a água do rio.

25 Sete dias se passaram depois que o Senhor feriu o Nilo.

19Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: "Toma a tua vara e estende a lua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras.' "

20Moisés e Aarão fizeram como Iahweh lhes havia ordenado. — Ele levantou a vara, feriu as águas que estavam no Rio, aos olhos de Faraó e dos seus servos; e toda a água do Rio se converteu em sangue.

21Os peixes do Rio morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Rio. E houve sangue por todo o país do Egito.

22Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração de Faraó se endureceu e não os ouviu, como Iahweh havia dito.

23Virou-se Faraó e foi para casa; e nem isso considerou o seu coração.

24Todos os egípcios cavaram nos arredores do Rio para encontrar água potável; pois não podiam beber a água do Rio.

25Passaram-se sete dias, depois que Iahweh feriu o Rio.

II As rãs

19Então o Senhor deu as seguintes instruções a Moisés: “Diz a Aarão para apontar a sua vara para todas as águas da terra do Egito, ribeiros, canais, tanques e reservatórios, para que tudo se torne em sangue, até mesmo as águas conservadas em casa em bilhas e potes.”

20Moisés e Aarão fizeram como o Senhor lhes indicara. O Faraó e a toda a sua comitiva viram Aarão bater com a vara nas águas do Nilo e estas tornarem-se em sangue.

21Os peixes morreram e as águas tornaram-se tão repugnantes que nenhum egípcio podia beber delas. E houve sangue por toda a terra do Egito.

22No entanto, os magos do Egito, usando das suas artes mágicas, conseguiram também fazer das águas sangue. Dessa forma o coração do Faraó continuou endurecido e não quis dar ouvidos a Moisés e a Aarão, tal como o Senhor previra,

23tendo regressado ao seu palácio impassível.

24Os egípcios foram obrigados a cavar poços junto ao rio para conseguirem água para beber, porque a do rio era nauseabunda.

25E assim se passou uma semana, depois que o Senhor feriu o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 Se recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com rãs todos os teus territórios.
3 O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras.
4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.

5 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a mão com o teu bordão sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito.
6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.
7 Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem somente no rio.

1Depois o Senhor Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei e diga que o Senhor está dizendo a ele o seguinte: “Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
2Se você não deixar, eu castigarei o seu país, cobrindo-o de rãs.
3O rio Nilo ficará cheio de rãs, e elas sairão dele e entrarão no palácio do rei, no seu quarto, na sua cama, nas casas dos seus funcionários e do seu povo e até dentro dos fornos e das bacias de amassar pão.
4As rãs pularão em cima de você, do seu povo e de todos os seus funcionários.”

5O Senhor Deus disse ainda a Moisés: — Diga a Arão que estenda o bastão sobre os rios, os canais e os poços e faça com que as rãs saiam das águas e cubram a terra do Egito.
6Aí Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram das águas e cobriram todo o país.
7Porém os mágicos, com as suas artes, fizeram a mesma coisa; eles também trouxeram rãs sobre a terra do Egito.

8Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: — Peçam ao Senhor Deus que livre a mim e o meu povo dessas rãs, e eu deixarei que o seu povo vá e ofereça sacrifícios a ele.

9Moisés respondeu: — Terei muito prazer em levar o seu pedido. Diga quando é que o senhor quer que eu peça a Deus em seu favor, em favor dos seus funcionários e do seu povo, para que as rãs sumam do seu

26 O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó e dize-lhe: Deixa ir o meu povo, para que ele me preste um culto.

27 Se recusas, infestarei de rãs todo o teu território.

28 O Nilo ferverá de rãs que subirão para invadir tua habitação, teu quarto, teu leito, as casas de teu povo, os teus fornos e tuas amassadeiras.

29 As rãs subirão sobre ti, sobre teu povo e sobre todos os teus servos”.

Êxodo 8

1 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, os canais e os lagos, e faze subir as rãs sobre a terra do Egito”.

2 Aarão levantou a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra.

3 Os mágicos, porém, fizeram outro tanto com seus encantamentos: fizeram subir as rãs sobre a terra do Egito.
4 O faraó mandou chamar Moisés e Aarão: “Intercedei – disse-lhes ele – junto do Senhor, a fim de que afaste as rãs de mim e de meu povo, e deixarei partir o vosso povo para que ofereça sacrifícios ao Senhor”.

5 Moisés respondeu-lhe: “Digna-te dizer-me quando é que devo interceder por ti, por teus servos e por teu povo, para que o Senhor afaste as rãs de tua pessoa e de tuas

26Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

27Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território.
28O Rio ferverá de rãs, e elas subirão e entrarão na tua casa, no teu quarto de dormir, sobre o teu leito, e nas casas dos teus servos e do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras.
29As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos.' "

Êxodo 8

1Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.' "

2Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.
3Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

4Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: "Rogai a Iahweh que afaste as rãs de mim e do meu povo, e deixarei o povo partir, para que ofereça sacrifício a Iahweh."

5E Moisés disse a Faraó: "Digna-te dizer-me quando deverei rogar por ti, por teus servos e pelo teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e das tuas casas, e fiquem somente no Rio."

1O Senhor disse outra vez a Moisés: “Vai ter com o Faraó e diz-lhe: O Senhor diz-te que deixes ir o seu povo para que o adore.

2Se recusares mandará montes de rãs por toda a terra duma extremidade à outra.
3O rio Nilo ficará tão cheio delas, que até virão às vossas habitações, penetrarão nos quartos e achá-las-ão nas camas. Cada casa no Egito estará repleta de rãs, que virão poluir os fornos e as massadeiras.
4Tu e o teu povo ficarão mergulhados em rãs.”

5E continuou o Senhor: “Diz a Aarão que aponte a vara para os ribeiros, as torrentes e poços do Egito de forma a que haja rãs em todos os recantos da terra.”

6Aarão assim fez e as rãs cobriram literalmente todo o país.

7Mas os magos conseguiram fazer de novo o mesmo. Com os seus bruxedos fizeram aparecer rãs.

8O Faraó convocou à pressa Moisés e Aarão e rogou-lhes: “Peçam ao Senhor que tire todas estas rãs daqui e deixarei o povo ir e sacrificar-lhe.”

9“Pois sim! Diz-me só quando queres que peça ao Senhor”, concordou Moisés, “e eu orarei para que as rãs morram por toda a parte, na altura que tu indicares, exceto as do rio.”

10 Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.

11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio.

12 Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs, conforme combinara com Faraó.

13 E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos pátios e nos campos.

14 Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal.

15 Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Terceira praga: piolhos

16 Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito.

18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos,

palácio e das casas e fiquem somente no rio.

10O rei respondeu: — Orem por mim amanhã. E Moisés disse: — Ó rei, vou fazer como pediu, e assim o senhor ficará sabendo que não há outro deus como o Senhor, nosso Deus.

11O senhor, os seus funcionários e o seu povo ficarão livres das rãs; só no rio Nilo é que haverá rãs.

12Moisés e Arão saíram do palácio do rei. Depois Moisés pediu ao Senhor Deus que retirasse as rãs que ele havia mandado contra o rei.

13E o Senhor atendeu o seu pedido: as rãs que estavam nas casas, nos quintais e nos campos morreram.

14Os egípcios fizeram muitos montes de rãs, e um cheiro horrível se espalhou pelo país inteiro.

15Quando o rei viu que as rãs tinham morrido, continuou teimando, como o Senhor tinha dito, e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

A terceira praga: os piolhos

16O Senhor Deus disse a Moisés: — Diga a Arão que bata na terra com o bastão para que em todo o Egito o pó vire piolhos.

17E Arão bateu na terra com o bastão, e todo o pó do Egito virou piolhos, que cobriram as pessoas e os animais.

18Os mágicos tentaram fazer aparecer piolhos, mas não conseguiram. E as

casas, de sorte que fiquem somente no rio".

6 "Seja amanhã" – disse ele. Moisés replicou: "Será feito segundo o teu desejo, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.

7 As rãs se afastarão de tua pessoa, de tuas habitações, de teus servos e de teu povo; e ficarão somente no Nilo".

8 Moisés e Aarão saíram da casa do rei e Moisés invocou o Senhor a respeito das rãs que enviara contra o faraó.

9 Fez o Senhor o que pedia Moisés: morreram as rãs nas casas, nas praças e nos campos.

10 Ajuntaram-nas em montões e o país ficou poluído com isso.

11 Mas, vendo o faraó que havia descanso, endureceu o coração; e, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.

12 O Senhor disse a Moisés: "Dize a Aarão: Levanta a tua vara e fere o pó da terra para que se transforme em mosquitos em todo o Egito".

13 Fizeram assim: Aarão estendeu a mão com sua vara, e feriu o pó da terra: houve mosquitos sobre os homens e os animais. Toda a poeira da terra se transformou em mosquitos em todo o Egito.

14 Os mágicos, usando de seus encantamentos, tentaram produzir mosquitos, mas não o puderam. Os

6Ele respondeu: "Amanhã." E Moisés disse: "Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como Iahweh, o nosso Deus.

7As rãs afastar-se-ão de ti, da tua casa, dos teus servos e do teu povo; e ficarão somente no Rio."

8Moisés e Aarão saíram da presença de Faraó; e Moisés clamou a Iahweh por causa das rãs que havia enviado a Faraó.

9E Iahweh fez conforme a palavra de Moisés; e morreram as rãs das casas, dos pátios e dos campos.

10E juntaram-nas em montes imensos, e a terra ficou poluída.

11Mas Faraó viu que havia alívio, e o seu coração ficou obstinado. E não os ouviu, como Iahweh havia dito.

III Os mosquitos

12Disse Iahweh a Moisés: "Dize a Aarão: 'Estende a tua vara e fere o pó da terra, e haverá mosquitos em toda a terra do Egito.' "

13Aarão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. E todo o pó da terra transformou-se em mosquitos por todo o país do Egito.

14Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo para produzirem mosquitos, e não

10E respondeu: "Façam isso amanhã!" Moisés replicou-lhe: "Está bem, seja assim! Ficarás a saber que não há ninguém semelhante ao Senhor, nosso Deus!

11As rãs afastar-se-ão de ti, do teu palácio, dos teus servidores e do teu povo. Ficarão somente no rio."

12Moisés e Aarão saíram da presença do Faraó e Moisés intercedeu junto do Senhor quanto às rãs.

13E o Senhor fez conforme Moisés tinha dito. A terra ficou coberta, agora de rãs mortas, nos campos e nas casas.

14As pessoas varreram-nas e juntaram-nas em montes, e a terra tinha um cheiro pestilento.

15Mas quando o Faraó viu que as rãs tinham acabado, endureceu de novo o coração e recusou deixar ir o povo, como o Senhor dissera.

A praga dos piolhos

16Então o Senhor disse a Moisés: "Diz a Aarão que bata no pó da terra com a sua vara e o pó se tornará em piolhos em todo o Egito."

17Eles assim fizeram e toda a nação ficou de repente infestada de piolhos. As pessoas e os animais estavam cheios deles.

18Os magos tentaram fazer o mesmo com as suas artes e encantamentos, mas falharam.

porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Quarta praga: moscas

20 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.

23 Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.

24 Assim fez o SENHOR; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes enxames.

25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.

pessoas e os animais continuaram cobertos de piolhos.

19Então os mágicos disseram ao rei: — Foi Deus quem fez isso! Mas o rei continuou teimando, como o Senhor tinha dito, e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

A quarta praga: as moscas

20O Senhor Deus disse a Moisés: — Amanhã cedo, quando o rei for até a beira do rio, vá falar com ele e diga-lhe que eu, o Senhor, digo o seguinte: "Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.

21Se você não deixar, eu mandarei moscas para castigar você, os seus funcionários e o seu povo. As casas dos egípcios ficarão cheias de moscas, e o chão ficará coberto com elas.

22Mas naquele dia separarei a região de Gosém, onde mora o meu povo, para que ali não haja moscas. Assim, você ficará sabendo que eu, o Senhor, estou aqui neste país.

23Farei diferença entre o meu povo e o seu povo. Este milagre vai acontecer amanhã."

24Assim fez Deus, o Senhor, e entraram grandes enxames de moscas no palácio do rei e nas casas dos seus funcionários. E, por causa das moscas, houve muito prejuízo no Egito inteiro.

25Então o rei chamou Moisés e Arão e disse: — Vão oferecer sacrifícios ao seu

mosquitos ficavam sobre os homens e os animais.

15 Então os mágicos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do faraó permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.

16 O Senhor disse a Moisés: "Irás amanhã de manhã apresentar-te diante do faraó, quando ele sair para ir à margem do rio, e lhe dirás: Eis o que diz o Senhor: Deixa partir o meu povo, para me prestar culto.

17 Se recusares, mandarei moscas sobre tua pessoa, tua gente, teu povo, tuas casas: as casas dos egípcios serão todas invadidas por elas, bem como a terra em que moram.

18 Farei, porém, uma exceção naquele dia para a terra de Gessen, onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas, para que saibas que eu, o Senhor, estou no meio da terra.

19 Farei, pois, uma distinção entre o meu povo e o teu. Amanhã terá lugar esse prodígio".

20 Assim fez o Senhor: surgiu na casa do faraó, e na de sua gente, uma multidão de moscas e todo o Egito foi devastado pelas moscas.

21 Mandou então o faraó chamar Moisés e Aarão: "Ide – disse-lhes ele – oferecer sacrifícios ao vosso Deus, (mas) no país".

conseguiram. E houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais.

15Então os magos disseram a Faraó: "Isto é o dedo de Deus!" Endureceu-se, porém, o coração de Faraó, e não os ouviu como Iahweh havia dito.

IV As moscas

16Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de madrugada e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

17Se não deixares partir o meu povo, eis que enviarei moscas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, e contra as tuas casas. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficarão repletas de moscas.

18Naquele dia separarei a terra de Gessen, em que reside o meu povo, para que nela não haja moscas e saibas que eu sou Iahweh, no meio desta terra.

19Eu distinguirei entre o meu povo e o teu povo! Amanhã se dará este sinal.' "

20Assim fez Iahweh, e moscas em grande número entraram na casa de Faraó, nas casas dos seus servos e em toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada por causa das moscas.

21Faraó chamou Moisés e Aarão, e disse-lhes: "Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra."

19"Isto tem o dedo de Deus!", exclamaram para o Faraó. Mas este continuou endurecido e teimoso sem querer ceder, de forma nenhuma, tal como o Senhor tinha dito que haveria de acontecer.

A praga das moscas

20Falou o Senhor de novo a Moisés: "Levanta-te de manhã cedo, vai ao encontro do Faraó, quando vier banhar-se ao rio, e diz-lhe: O Senhor manda que deixes ir o seu povo, para que lhe preste culto.

21Se recusares, enviará enxames de moscas por todo o Egito. As casas ficarão cheias e o chão coberto de moscas.

22Na terra de Gosen, onde vivem os israelitas, será muito diferente, não haverá lá moscas. Assim saberás que é o Senhor de toda a Terra,

23porque fará distinção entre o teu povo e o seu. Isto tudo sucederá amanhã."

24O Senhor fez como tinha dito e terríveis enxames de moscas entraram por toda a parte, desde o palácio do Faraó a cada uma das casas do Egito.

25O Faraó chamou apressadamente Moisés e Aarão: "Está bem, façam esse sacrifício

26 Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque oferecerríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?

27 Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos disser.

28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.

29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã, estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

30 Então, saiu Moisés da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

31 E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca.

32 Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

Quinta praga: peste nos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o

Deus, porém façam isso aqui mesmo, no Egito.

26 Moisés respondeu: — Isso não daria certo, pois os animais que oferecemos em sacrifício ao Senhor, nosso Deus, são sagrados para os egípcios. Se eles virem a gente matar os animais que eles adoram, com certeza nos matarão a pedradas.

27 Nós temos de caminhar três dias pelo deserto até chegarmos ao lugar onde vamos oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, como ele mesmo nos ordenou.

28 Então o rei disse: — Se vocês não forem muito longe, eu os deixarei ir ao deserto oferecer sacrifícios ao Senhor, seu Deus. Orem também por mim.

29 Moisés respondeu: — Logo que eu sair daqui, vou orar a Deus para que estes enxames de moscas deixem o senhor, os seus funcionários e o seu povo. Mas o senhor não deve nos enganar outra vez, proibindo que o povo vá oferecer sacrifícios a Deus, o Senhor.

30 Então Moisés saiu do palácio e orou a Deus, o Senhor.

31 O Senhor fez o que Moisés havia pedido: ele fez com que as moscas deixassem o rei, os seus funcionários e o seu povo. Não ficou uma só mosca.

32 Mas ainda dessa vez o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.

Êxodo 9

A quinta praga: a morte dos animais

1 O Senhor Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei e diga que o Senhor, o Deus dos

22 Moisés respondeu: “Não convém que seja assim: os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, nosso Deus, seriam uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, sob os seus olhos, sacrifícios que lhes são abomináveis, não nos apedrejarão eles?

23 Havemos de ir ao deserto, a três dias de caminho, e ofereceremos (lá) sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, conforme ele nos ordenou”.

24 “Consinto – replicou o faraó – em vos deixar partir: oferecereis sacrifícios ao Senhor, vosso Deus, no deserto; somente não ireis muito longe. Rogai por mim.”

25 Moisés respondeu: “Logo que eu sair de tua casa, intercederei junto ao Senhor, e amanhã as moscas se afastarão do faraó, de seus servos e de seu povo. Somente não continue o faraó a nos enganar, recusando-se deixar ir o povo para oferecer sacrifícios ao Senhor”.

26 Moisés saiu da casa do faraó. Rogou ao Senhor,

27 e fez o Senhor o que lhe era pedido: as moscas afastaram-se do faraó, de sua gente, de seu povo e não restou uma sequer.

28 Mas ainda esta vez endureceu o faraó o seu coração, e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

1 O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor,

22 Moisés respondeu: "Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a Iahweh, o nosso Deus, são uma abominação para os egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?

23 E a três dias de marcha no deserto que iremos sacrificar a Iahweh, nosso Deus, conforme ele nos disse."

24 E Faraó disse: "Eu vos deixarei ir sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. Rogai por mim."

25 Disse Moisés: "Loco que eu tiver saído da tua presença rogarei a Iahweh. Amanhã as moscas se afastarão de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando o povo ir sacrificar a Iahweh."

26 Tendo Moisés saído da presença de Faraó, orou a Iahweh.

27 E Iahweh fez o que Moisés lhe tinha pedido, e as moscas se afastaram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só.

28 Mas, ainda desta vez, Faraó obstinou o seu coração e não deixou o povo partir.

Êxodo 9

V A peste dos animais

1 Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó e dize-lhe: 'Assim fala Iahweh, o

ao vosso Deus, mas que seja aqui nesta terra. Não vão lá para o deserto.”

26 Moisés replicou: “Não pode ser assim. Os nossos sacrifícios, que oferecemos ao Senhor nosso Deus, causam horror aos egípcios. Se os fizermos aqui, diante deles, matam-nos.

27 Tem de ser a três dias de caminho, no deserto, que devemos prestar culto ao Senhor, nosso Deus, tal como nos ordenou.”

28 “Pois sim, vão!”, replicou Faraó, “mas não vão longe. E agora, roguem depressa ao Senhor, vosso Deus, em meu favor.”

29 “Está bem, pedirei que os enxames de moscas desapareçam. No entanto, aviso-te de que não deves mais enganar-nos, prometendo deixar ir o povo e depois voltando com a palavra atrás.”

30 Moisés deixou o Faraó e orou ao Senhor que os libertasse das moscas.

31 O Senhor respondeu à oração de Moisés e fez desaparecer as moscas, de tal forma que nem uma depois havia.

32 Mas o Faraó tornou a endurecer-se e não deixou sair o povo.

Êxodo 9

A peste nos animais

1 “Volta a ir ter com o Faraó”, mandou o Senhor a Moisés, “e diz-lhe que

Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,
3 eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.
4 E o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel.
5 O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra.
6 E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.
7 Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um sequer; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: úlceras

8 Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó.
9 Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.
10 Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a

hebreus, diz o seguinte: “Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
2Pois, se você não deixar e continuar impedindo que ele vá,
3eu o castigarei com uma doença horrível, que atacará todos os seus animais, isto é, os cavalos, os jumentos, os camelos, o gado, as ovelhas e as cabras.
4Farei diferença entre os animais dos israelitas e os dos egípcios, e não morrerá nenhum animal dos israelitas.
5Eu, o Senhor, marquei um prazo: farei isso amanhã.”
6No dia seguinte o Senhor fez como tinha dito, e todos os animais dos egípcios morreram; porém não morreu nenhum dos animais dos israelitas.
7O rei mandou ver o que havia acontecido e foi informado de que não havia morrido nenhum animal dos israelitas. Apesar disso o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.

A sexta praga: os tumores

8Então o Senhor Deus disse a Moisés e a Arão: — Peguem punhados de cinza de um forno, e que Moisés jogue essa cinza para o ar diante do rei do Egito.
9Ela se espalhará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e em todos os lugares a cinza produzirá tumores que se abrirão em úlceras nas pessoas e nos animais.
10Assim, Moisés e Arão pegaram cinza e ficaram de pé na frente do rei. Moisés

Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que ele me preste um culto.
2 Se recusas, se persistes em retê-lo,
3 a mão do Senhor vai pesar sobre os teus animais que estão nos campos, sobre os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas: haverá uma peste terrível.
4 Entretanto, o Senhor fará uma distinção entre os animais dos israelitas e os dos egípcios, e nada perecerá de tudo o que pertence aos israelitas”.
5 O Senhor fixou o prazo nestes termos: “Amanhã, o Senhor fará isso na terra”.
6 No dia seguinte, o Senhor cumpriu sua palavra: todos os animais dos egípcios pereceram, mas não morreu um animal sequer dos rebanhos dos israelitas.
7 Tendo o faraó mandado examinar, verificou que não morrera nem um só animal dos rebanhos dos israelitas. Mas o coração do faraó ficou endurecido, e ele não deixou ir o povo.
8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Tomai vossas duas mãos cheias de cinza do forno, e Moisés a lance para o céu diante dos olhos do faraó.
9 Ela se tornará uma poeira que se espalhará por todo o Egito, e haverá em todo o Egito, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebentarão em úlceras”.
10 Tomaram, pois, da cinza do forno e apresentaram-se diante do faraó. Moisés

Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.
2Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo,
3eis que a mão de Iahweh ferirá os rebanhos que estão nos campos, os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave.
4Iahweh separará os rebanhos de Israel dos rebanhos dos egípcios, e nada perecerá do que pertence aos filhos de Israel.
5E Iahweh fixou o tempo, dizendo: Amanhã Iahweh fará isso no país."
6No dia seguinte, fez Iahweh o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos filhos de Israel.
7E Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um animal sequer. O coração de Faraó, porém, obstinou-se, e não deixou o povo partir.

VI As úlceras

8Disse Iahweh a Moisés e Aarão: "Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés a lance para o ar, diante dos olhos de Faraó.
9Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e nos animais, tumores que se arrebentarão em úlceras, por toda a terra do Egito."
10Eles apanharam cinza de forno e apresentaram-se a Faraó, e Moisés lançou-

o Senhor, o Deus dos hebreus, manda dizer que deixes o seu povo ir adorar.
2Se recusar,
3o poder do Senhor enviará uma peste mortal que liquidará o gado, cavalos, jumentos, camelos, ovelhas e cabras.
4Mas só os animais dos egípcios serão afetados. Nenhum animal do gado e dos rebanhos dos israelitas ficará sequer doente.”
5O Senhor fez anunciar que isso aconteceria no dia seguinte,
6e assim foi. Logo pela manhã todo o gado dos egípcios começou a morrer, mas nenhum animal dos israelitas foi afetado.
7O Faraó mandou verificar se era realmente verdade que nada tinha acontecido aos animais dos israelitas, e mesmo assim manteve a sua intransigência e recusou que o povo saísse.

A praga das chagas

8Depois, o Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Peguem em duas mãos-cheias de cinza do forno e que Moisés a espalhe para o ar diante do Faraó;
9espalhar-se-á como uma poeira fina sobre toda a terra e provocará chagas que rebentarão tanto nas pessoas como nos animais.”
10Eles foram, pegaram em cinza do forno e foram ter com o Faraó; diante dele

para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais,
11 de maneira que os magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sétima praga: chuva de pedras

13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.
14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra.
15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra;
16 mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.

17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

jogou a cinza para cima, e ela produziu tumores, que viraram úlceras nas pessoas e nos animais.
11Os mágicos não puderam aparecer diante de Moisés porque eles e todos os outros egípcios estavam cobertos de tumores.
12Porém o Senhor Deus fez com que o rei continuasse teimando. E, como o Senhor tinha dito a Moisés, o rei não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

A sétima praga: a chuva de pedra

13O Senhor Deus disse a Moisés: — Amanhã cedo vá se encontrar com o rei e diga-lhe que o Senhor, o Deus dos hebreus, diz o seguinte: “Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.
14Pois desta vez eu vou fazer todas as minhas pragas caírem sobre você, sobre os seus funcionários e sobre o seu povo, para que você fique sabendo que em todo o mundo não há ninguém como eu.
15Se eu tivesse atacado você e o seu povo com doenças, você já teria sido completamente destruído.
16Mas estou deixando que você viva para mostrar a você o meu poder e para fazer com que o meu nome seja conhecido no mundo inteiro.

17Você ainda continua orgulhoso e não quer deixar o meu povo ir.

18Porém amanhã a esta hora eu vou fazer cair uma chuva de pedra tão forte como nunca houve igual em toda a história do Egito.

atirou-a para o céu e produziram-se, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebentaram em úlceras.
11 Os mágicos não puderam aparecer diante de Moisés por causa das úlceras, porque foram atingidos como todos os egípcios.

12 O Senhor endureceu o coração do faraó, que, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.

13 O Senhor disse a Moisés: “Tu te apresentarás amanhã cedo diante do faraó, e lhe dirás: Eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: Deixa partir meu povo para que me preste um culto,
14 porque desta vez vou descarregar todos os meus flagelos sobre tua pessoa, tua gente e teu povo, a fim de que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra.
15 Eu poderia, num instante, estendendo a minha mão, ferir-te de peste, tu e o teu povo; e tu já terias desaparecido da terra.

16 Mas, se te deixo incólume, é para que vejas o meu poder, e que o meu nome seja glorificado por toda a terra.

17 Se te obstinas em impedir a partida de meu povo,

18 amanhã, a esta mesma hora, farei cair uma chuva de pedras tão violenta como nunca houve outra igual no Egito, desde sua origem até o dia de hoje.

a para o ar, e os homens e os animais ficaram cobertos de tumores que se arrebentavam em úlceras.
11Os magos não podiam manter-se de pé diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.

12Todavia, Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como Iahweh havia dito a Moisés.

VII A chuva de pedras

13Disse Iahweh a Moisés: "Levanta-te de manhã cedo, e apresenta-te a Faraó. E lhe dirás: 'Assim fala Iahweh, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.
14Pois desta vez, enviarei todas as minhas pragas contra ti, contra os teus servos e contra o teu povo, para que saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra.
15De fato, se eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e o teu povo com peste, terias desaparecido da terra.
16Entretanto, foi precisamente por isso que te conservei de pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra.

17Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir?

18Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

Moisés lançou-a para o ar e fez rebentar chagas nos seres humanos e nos animais, por toda a terra.

11Os próprios magos não puderam manter-se na presença de Moisés porque também tinham chagas.

12O Senhor deixou que o Faraó se obstinasse como dantes, continuando a recusar dar autorização, tal como dissera a Moisés.

A praga da saraiva

13O Senhor disse de novo a Moisés: “Levanta-te cedo, apresenta-te diante do Faraó e diz-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me vá servir.

14Se não, desta vez enviarei uma praga tal que provará indiscutivelmente, a ti, à tua corte e a todo o povo do Egito, que não há outro como eu em toda a Terra.

15Eu já vos podia ter matado a todos.

16Não o fiz, porque te levantei como rei do Egito, para por ti mostrar o meu poder, a fim de que em toda a Terra seja honrado o meu nome.
17Tu pensas ainda valer alguma coisa e desafias o meu poder, recusando deixar ir o povo.
18Pois bem, amanhã por esta altura mandarei uma chuva de saraiva sobre toda a nação, de uma intensidade tal que nunca terá sido vista no Egito desde a sua fundação.

19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão.

20 Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.

24 De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25 Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo.

19Portanto, agora mande recolher o seu gado e tudo o que você tem no campo. Se as pessoas e os animais que estiverem no campo não forem para casa, quando cair a chuva de pedra, todos eles morrerão.”

20Alguns funcionários do rei ficaram com medo daquilo que o Senhor tinha dito e levaram os seus escravos e os seus animais para os abrigos.

21Mas os que não deram atenção ao que o Senhor tinha dito deixaram os seus escravos e os seus animais nos campos.

22Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Levante a mão para o céu, e cairá chuva de pedra em toda a terra do Egito. Cairá sobre o povo, sobre os animais e sobre todas as plantas do campo.

23Moisés levantou o bastão para o céu, e o Senhor mandou trovões, chuva de pedra e raios sobre o país. Ele fez cair

24uma pesada chuva de pedra sobre todo o Egito, e a chuva e os raios caíram sem parar. Essa foi a pior tempestade que o Egito já teve em toda a sua história.

25Em todo o Egito a chuva de pedra acabou com tudo o que estava no campo, incluindo as pessoas e os animais. Destruiu todas as plantas e quebrou todas as árvores.

19 Mete, pois, ao abrigo, teus animais e tudo o que tens nos campos, porque todos os homens e todos os animais, que se encontrarem fora de casa nos campos, serão atingidos pela saraiva e morrerão”.

20 Aqueles dentre a gente do faraó, que temem a palavra do Senhor, porão seus servos e seus rebanhos ao abrigo nas casas.

21 Mas os que não fazem caso da palavra do Senhor, deixarão nos campos seus escravos e seus rebanhos.

22 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, para que caia uma chuva de granizo em todo o Egito sobre os homens, os animais e sobre toda a erva dos campos”.

23 Moisés estendeu sua vara para o céu, e o Senhor enviou trovões e chuva de pedras, e o fogo do céu caiu sobre a terra. O Senhor fez chover granizo sobre o Egito.

24 Caiu granizo misturado com fogo; e caiu com tanta violência como nunca houve semelhante em todo o Egito, desde que veio a ser uma nação.

25 Em todo o Egito a chuva de pedras feriu tudo o que estava nos campos, homens e animais, e feriu toda a erva dos campos e quebrou todas as árvores dos campos.

19Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem à casa, ao cair sobre eles a chuva de pedras, morrerão."

20Aqueles dentre os servos de Faraó, que temeram a palavra de Iahweh apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos.

21 Aqueles, porém, que não puseram no coração a palavra de Iahweh, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos.

22Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito."

23E Moisés estendeu a sua vara para o céu. Iahweh enviou trovões e chuva de pedras, e desceu fogo sobre a terra. E Iahweh fez cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.

24Havia chuva de pedras e fogo misturado com chuva de pedras. Era tão forte que nunca houve igual em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

25A chuva de pedras feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que estava nos campos, desde os homens até os animais. Feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.

19Manda depressa recolher o teu gado dos campos, porque cada ser humano e cada animal que ficar de fora sob a saraivada certamente morrerá.”

20Alguns egípcios, dentre os conselheiros do Faraó, aterrorizados com esta palavra do Senhor, foram buscar o gado e os escravos aos campos e trouxeram-nos para casa.

21Mas todos os outros desprezaram a palavra do Senhor e deixaram-nos onde estavam.

22O Senhor falou a Moisés: “Estende a tua mão para o céu para que caia saraiva em toda esta terra, sobre pessoas, animais e plantas.”

23Moisés estendeu a mão e o Senhor mandou saraiva no meio de uma tempestade de raios e trovões.

24Era qualquer coisa de tremendo e indescritível. Em toda a história do Egito nunca se tinha dado por algo de semelhante.

25Todo o Egito ficou em ruínas. Todo o ser vivo deixado de fora, tanto seres humanos como animais, foi morto, as árvores rachadas, as plantações destruídas.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.

27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.

28 Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

29 Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do SENHOR.

30 Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus.

31 (O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.

32 Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido.)

33 Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.

34 Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

26Somente na região de Gosém, onde estavam os israelitas, a chuva de pedra não caiu.

27Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e disse: — Desta vez eu pequei. O Senhor Deus é justo; eu e o meu povo somos culpados.

28Orem ao Senhor. Chega de trovões e de chuva de pedra! Eu os deixarei ir; vocês não precisam esperar mais.

29Moisés respondeu: — Quando sair da cidade, eu levantarei as mãos em oração a Deus, o Senhor. Os trovões vão parar, e não haverá mais chuva de pedra. Isso para que o senhor, ó rei, fique sabendo que a terra é de Deus.

30Mas eu sei que o senhor e os seus funcionários ainda não temem a Deus, o Senhor.

31O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já estava com espigas, e o linho estava em flor.

32Porém o trigo e o centeio não foram destruídos, pois ainda não haviam brotado.

33Depois de ter estado com o rei, Moisés saiu da cidade e levantou as mãos em oração a Deus, o Senhor. Aí os trovões, a chuva e a chuva de pedra pararam.

34-35Porém, quando o rei viu que tinha parado de chover e que não trovejava mais, nem caía chuva de pedra, ele tornou a pecar. Ele e os seus funcionários

26 Só a terra de Gessen, onde se encontravam os israelitas, foi poupada.

27 O rei mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Desta vez eu pequei. O Senhor é justo; eu e meu povo fomos culpados.

28 Rogai ao Senhor para que cessem os trovões e o granizo. Eu vos deixarei ir, e não vos reterei mais”.

29 Moisés disse-lhe: “Logo que eu tiver saído da cidade, levantarei minhas mãos para o Senhor: os trovões cessarão e não haverá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor.

30 Mas sei que tu e tua gente não temeis ainda o Senhor Deus”.

31 O linho e a cevada foram destruídos, porque o centeio estava espigando e o linho estava em flor;

32 o trigo, porém, e o centeio se salvaram, porque são tardios.

33 Moisés partiu da casa do faraó e deixou a cidade. E levantou as mãos para o Senhor: cessaram os trovões e o granizo, e parou de chover sobre a terra.

34 Vendo o faraó que cessara a chuva, assim como o granizo e os trovões, continuou a pecar e endureceu seu coração, ele e sua gente.

26Somente na terra de Gessen, onde estavam os filhos de Israel, não houve chuva de pedras.

27Faraó mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei: Iahweh é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios.

28Rogai a Iahweh, pois já bastam esses grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir e não ficareis mais aqui."

29Respondeu-lhe Moisés: "Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para Iahweh: os trovões cessarão e já não haverá chuva de pedras para que saibas que a terra é de Iahweh.

30Quanto a ti, porém, e aos teus servos, eu sei que ainda não temeis a Iahweh Deus."

31O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava em flor.

32O trigo e o centeio, porém, não sofreram dano, porque eram serôdios.

33Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade, e estendeu as mãos para Iahweh. Cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.

34Faraó, porém, vendo que tinha cessado a chuva, as pedras e os trovões, continuou a pecar, e endureceu o seu coração, ele e os seus servos.

26O único sítio em todo o Egito onde não caiu a saraiva foi na terra de Gosen, onde viviam os israelitas.

27Então o Faraó mandou chamar Moisés e Aarão: “Desta vez estou a ver que pequei”, confessou. “O Senhor é justo. Eu e o meu povo é que temos sido ímpios todo este tempo.

28Pede ao Senhor que acabe com esta terrível tempestade, com esta saraiva, porque eu deixo-vos partir já.”

29“Está bem”, respondeu Moisés, “logo que saia da cidade levantarei as mãos ao Senhor e a tempestade e a saraiva cessarão. Isto te provará que a Terra é controlada pelo Senhor.

30Mas no que te diz respeito e à tua comitiva, eu sei que ainda não temem ao Senhor Deus.”

31Todo o linho e a cevada foram destruídos, porque o linho estava maduro e a cevada já tinha flor.

32Mas o trigo e o centeio conseguiram escapar porque ainda não tinham despontado.

33Moisés deixou o Faraó, saiu da cidade, levantou as mãos ao céu para o Senhor e tudo aquilo parou de vez.

34Vendo que a praga tinha acabado, o Faraó e os seus conselheiros continuaram a pecar, e até se tornaram ainda mais obstinados.

35 E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Êxodo 10

Oitava praga: gafanhotos

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o SENHOR.

3 Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

4 Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao teu território;

5 eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; eles comerão o restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em

continuaram teimando. E, como o Senhor tinha dito por meio de Moisés, o rei não deixou que os israelitas fossem embora.

Êxodo 10

A oitava praga: os gafanhotos

1O Senhor Deus disse a Moisés: — Vá falar com o rei, pois eu fiz com que ele e os seus funcionários continuassem teimando, para que eu pudesse fazer esses milagres no meio deles.

2E também para que você pudesse contar aos seus filhos e aos seus netos como eu zombei dos egípcios e quantas coisas espantosas fiz no meio deles. Assim vocês ficarão sabendo que eu sou Deus, o Senhor.

3Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e lhe disseram: — O Senhor, o Deus dos hebreus, diz isto: “Até quando você vai continuar não querendo se humilhar diante de mim? Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar.

4Se não, amanhã eu vou trazer gafanhotos para o seu país.

5O chão não poderá mais ser visto, pois eles cobrirão a terra do Egito. Eles comerão tudo o que a chuva de pedra não destruiu e até as árvores que sobraram.

6Eles encherão as suas casas, as casas de todos os seus funcionários e de todo o seu povo. E essa desgraça será pior do que tudo o que os seus pais e os seus

35 E, tendo-se obstinado o coração do faraó, não deixou partir os israelitas, assim como o Senhor havia predito pela voz de Moisés.

Êxodo 10

1 O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó, porque lhe endureci o coração e o de sua gente para manifestar os meus prodígios no meio deles,

2 para que contes aos teus filhos e aos teus netos as maravilhas que fiz no Egito e os prodígios que operei no meio deles, e para que saibais que eu sou o Senhor”.

3 Moisés e Aarão foram procurar o rei e disseram-lhe: “Eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo para que ele me preste o seu culto.

4 Se recusares, farei vir amanhã gafanhotos sobre o teu território.

5 Cobrirão a superfície da terra de tal modo que se não poderá mais ver o solo. Devorarão o resto das colheitas que escapou ao granizo, e devorarão todas as árvores de vossos campos.

6 Encherão tuas casas, as casas de todos os teus servos e a de todos os egípcios. Será uma calamidade tão grande como nunca viram teus pais nem os pais de teus pais,

35O coração de Faraó se endureceu e ele não deixou partir os filhos de Israel como Iahweh havia dito a Moisés.

Êxodo 10

VIII Os gafanhotos

1Disse Iahweh a Moisés: "Vai ter com Faraó. Pois lhe obstinei o coração e o coração dos seus servos, para que eu faça estes meus sinais no meio deles

2e para que narres ao teu filho e ao filho de teu filho como zombei dos egípcios e quantos sinais fiz no meio deles; para que saibais que eu sou Iahweh."

3Moisés e Aarão apresentaram-se, pois, a Faraó, e disseram-lhe: "Assim diz Iahweh, o Deus dos hebreus: 'Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

4Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir gafanhotos ao teu território.

5Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o solo. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos.

6Encherão as tuas casas, as dos teus servos e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus pais, desde o dia em que vieram à terra até

35Assim, o Faraó manteve a sua recusa de autorizar o povo a deixar a terra, tal como o Senhor predissera a Moisés.

Êxodo 10

A praga dos gafanhotos

1Dirigiu-se de novo o Senhor a Moisés: “Vai novamente fazer o teu pedido ao Faraó. No entanto, endurecerei o seu coração, assim como o dos seus acompanhantes, de forma a ter oportunidade de fazer mais maravilhas, demonstrando o meu poder,

2coisas que poderão contar aos vossos filhos e descendentes, descrevendo o que tem acontecido no Egito, para que saibam que sou o Senhor.”

3Moisés e Aarão pediram nova audiência ao Faraó: “O Senhor, o Deus dos hebreus, diz-te: ‘Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa ir o meu povo para que me adore.

4Se recusares, amanhã cobrirei toda a nação de um espesso bando de gafanhotos.

5Será de tal forma que nem se poderá ver a terra do chão e acabarão por destruir tudo o que ainda escapou da saraiva.

6Encherão o teu palácio, as casas dos teus ministros e todas as habitações do Egito. Nunca se há de ter visto uma coisa assim em toda a história do Egito, uma praga

que se acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.

7 Então, os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será por cilada este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que o Egito está arruinado?

8 Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir?

9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR.

10 Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças. Vede, pois tendes conosco más intenções.

11 Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a chuva de pedras.

13 Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe

antepassados já viram!” Moisés disse isso e saiu do palácio.

7Então os funcionários do palácio disseram ao rei: — Até quando esse sujeito vai ser um perigo para nós? Deixe que os homens vão embora, para adorarem o Senhor, o Deus deles. Por acaso o senhor não sabe que o Egito está arrasado?

8Aí Moisés e Arão foram levados de novo até a presença do rei, e este lhes disse: — Vocês podem ir adorar o Senhor, seu Deus. Mas eu quero saber quem é que vai.

9Moisés respondeu: — Iremos todos nós, com as nossas crianças e os nossos velhos. Levaremos os nossos filhos e filhas, as nossas ovelhas e cabras e o nosso gado, pois temos de dar uma festa em honra de Deus, o Senhor.

10Então o rei disse: — Pois que o Senhor vá com vocês! Mas não vou deixar, de jeito nenhum, que vocês levem as suas mulheres e os seus filhos! É claro que vocês estão planejando uma revolução.

11Não! Somente os homens podem ir adorar ao Senhor, se é isso o que vocês querem. E Arão e Moisés foram expulsos da presença do rei.

12Aí o Senhor Deus disse a Moisés: — Estenda a mão sobre o Egito para que venham gafanhotos. Eles virão e comerão todas as plantas da terra, tudo o que a chuva de pedra não destruiu.

13Moisés estendeu o bastão sobre o Egito, e o Senhor mandou do Leste um vento que

desde sua chegada ao país até o dia de hoje”. Voltou-se, pois, Moisés e retirou-se da casa do faraó.

7 Os servos do faraó disseram-lhe: “Até quando nos servirá de laço este homem? Deixa partir essa gente para que preste seu culto ao Senhor, seu Deus. Não compreendeste ainda que o Egito vai ser arruinado?”.

8 Mandaram então vir Moisés e Aarão à presença do rei que lhes disse: “Ide fazer vossas devoções ao Senhor, vosso Deus. Quem são os que hão de partir?”.

9 “Iremos – respondeu Moisés – com nossos jovens e nossos velhos, nossos filhos e nossas filhas. Iremos com nossas ovelhas e nossos bois, porque temos de celebrar uma festa em honra do Senhor.”

10 O faraó replicou: “O Senhor esteja convosco, do mesmo modo como vos deixarei partir com vossos filhos! Tomai cuidado, porque tendes más intenções.

11 Não há de ser assim. Ide vós, os homens, e prestai o vosso culto ao Senhor, pois é isso o que desejais”. E foram expulsos da presença do faraó.

12 O Senhor disse a Moisés: “Estende tua mão sobre o Egito para que venham gafanhotos sobre ele, e invadam o Egito, e devorem toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou”.

13 Moisés estendeu sua vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar sobre o país, todo

hoje.'" Com isto virou-se, e saiu da presença de Faraó.

7Então, os servos de Faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma cilada para nós? Deixa partir os homens, para que sirvam à Iahweh, seu Deus. Acaso não sabes que o Egito está arruinado? "

8Moisés e Aarão foram reconduzidos à presença de Faraó, que lhes disse: "Ide, servi a Iahweh vosso Deus; quais são, porém, os que hão de ir? "

9Moisés respondeu: "Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque para nós é uma festa de Iahweh."

10E Faraó disse: "Iahweh esteja convosco quando eu vos deixar partir com as vossas crianças; vede como tendes más intenções!

11Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a Iahweh; porque isto é o que vós mesmos pedistes." E os expulsaram da presença de Faraó.

12E Iahweh disse a Moisés: "Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de pedras deixou."

13Estendeu, pois, Moisés a sua vara sobre a terra do Egito. E Iahweh mandou sobre

semelhante a esta.’” Depois de falar, Moisés virou-se e saiu.

7Desta vez a corte do Faraó chegou-se e disse-lhe: “Não estás a ver que nos vais destruindo completamente? Não te dás conta de que todo o Egito está em ruínas? Deixa essa gente ir servir o Senhor, o seu Deus!”

8Por isso, Moisés e Aarão foram de novo trazidos ao Faraó: “Está certo, vão lá e sirvam o Senhor, o vosso Deus. Digam-me então quem é que querem que vá.”

9“Todos devemos ir; nós e os nossos filhos e filhas, com os rebanhos e o gado”, respondeu Moisés. “Levaremos tudo connosco, porque todos nos devemos juntar numa santa peregrinação.”

10“Não! Não vou permitir que levem os pequeninos! Estão a ver como procuram o vosso próprio mal? Isso nunca!

11Vão vocês, os homens, e sirvam o Senhor, pois foi isso que me pediram.” E expulsaram-nos da presença do Faraó.

12O Senhor falou de novo a Moisés: “Levanta a tua mão sobre toda a terra do Egito para que venham os gafanhotos e cubram a terra, comendo tudo o que ainda ficou da saraiva.”

13Moisés ergueu a sua vara e o Senhor fez levantar um vento oriental que soprou

sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.
14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.
15 Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.
16 Então, se apressou Faraó em chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros.
17 Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que oreis ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte.
18 E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR.
19 Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o território do Egito.
20 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

Nona praga: trevas

soprou sobre o país o dia inteiro e a noite inteira. Quando amanheceu, o vento tinha trazido os gafanhotos.

14Eles se espalharam sobre todo o Egito e invadiram toda aquela região em quantidades enormes, como nunca havia acontecido antes e nunca mais acontecerá.

15Eles cobriram de tal maneira o chão, que este ficou preto. Devoraram toda a vegetação e todas as frutas das árvores que haviam sobrado da chuva de pedra. Em todo o Egito não sobrou nada verde nas árvores e nas plantas.

16Então o rei mandou chamar imediatamente Moisés e Arão e lhes disse: — Eu pequei contra o Senhor, seu Deus, e contra vocês.
17Agora peço que perdoem o meu pecado ainda esta vez e que orem ao Senhor, seu Deus, para que ele tire de mim este castigo terrível.
18Moisés saiu do palácio e orou a Deus, o Senhor.

19Aí o Senhor fez soprar um vento oeste muito forte, que levantou os gafanhotos e os jogou no mar Vermelho; e não ficou um só gafanhoto em todo o Egito.

20Porém o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas fossem embora.

A nona praga: a escuridão

aquele dia e toda aquela noite, um vento do oriente. E, chegando a manhã, o vento do oriente tinha trazido os gafanhotos.

14 Espalharam-se eles sobre todo o Egito, e invadiram todo o território egípcio em tão grande quantidade como nunca houve nem haverá jamais invasão semelhante.

15 Eles cobriram toda a superfície do solo em todo o país, de modo que a terra se escureceu. Devoraram toda a vegetação da terra e todos os frutos das árvores que tinha poupado o granizo. Nada de verde ficou nas árvores, nem nas plantas do campo, em toda a extensão do Egito.

16 O rei mandou imediatamente chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós.

17 Mas perdoa ainda esta vez o meu pecado, e roga ao Senhor, vosso Deus, que afaste ao menos de mim este flagelo mortal”.
18 Moisés saiu da casa do faraó e intercedeu junto ao Senhor.

19 O Senhor fez soprar do ocidente um vento fortíssimo que levou os gafanhotos e os precipitou no mar Vermelho, sem que ficasse um só em todo o território do Egito.

20 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, que não deixou partir os israelitas.

a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.
14E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram sobre todo o seu território, e eram muito numerosos; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

15Cobriram toda a superfície da terra, e a terra ficou devastada. Devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que a chuva de pedras deixara. E não ficou nada de verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

16Pelo que Faraó chamou a toda pressa Moisés e Aarão e disse-lhes: "Pequei contra Iahweh vosso Deus, e contra vós.

17Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e rogai a Iahweh vosso Deus que tire de mim esta morte."

18E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou a Iahweh.
19Então, Iahweh fez soprar um forte vento do ocidente que arrebatou os gafanhotos e lançou-os no mar dos Juncos; e não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito.
20Iahweh, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou os filhos de Israel partirem.

IX As trevas

durante todo o dia e toda a noite. Na manhã do dia seguinte o vento trouxe gafanhotos.

14Cobriram a terra duma ponta a outra, e era uma praga tal que nunca se viu coisa assim, nem depois se tornou a ver.

15Era uma massa tão densa que até cobriu o Sol e a terra ficou escura. Comeram a vegetação que ainda ficou da saraiva, sem deixar um bocadinho sequer à vista. Não se ficou a ver nem um pedaço de verde, nem de plantas nem de árvores por todo o Egito.
16Faraó mandou chamar urgentemente Moisés e Aarão: “Confesso que pequei de novo contra o Senhor, o vosso Deus, e contra vocês.

17Perdoem-me o meu pecado só mais esta vez e roguem ao Senhor, o vosso Deus, que leve daqui esta mortandade!”

18Moisés retirou-se e foi orar ao Senhor,

19que mandou um forte vento ocidental que empurrou os gafanhotos para o mar Vermelho, e deixou de se ver gafanhotos ali.

20Mas o Senhor endureceu mais uma vez o coração do Faraó e não deixou o povo sair.

A praga das trevas

21 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.
22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias;

23 não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

24 Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco.
25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus.

26 E também os nossos rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.

27 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir.
28 Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

21 Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Levante a mão para o céu a fim de que em todo o Egito haja uma escuridão tão grossa, que possa até ser tocada.
22 Moisés levantou a mão para o céu, e durante três dias uma grande escuridão cobriu todo o Egito.

23 Os egípcios não podiam ver uns aos outros, e naqueles dias ninguém saiu de casa. Porém em todas as casas dos israelitas havia claridade.

24 Aí o rei mandou chamar Moisés e lhe disse: — Vocês podem ir adorar a Deus, o Senhor. Levem também as suas mulheres e os seus filhos, mas as ovelhas, as cabras e o gado ficarão aqui.
25 Moisés respondeu: — Nesse caso o senhor deveria nos dar os animais para oferecermos em sacrifício e queimarmos em honra do Senhor, nosso Deus.
26 Nós não queremos isso. Nós vamos levar também os nossos animais, e não ficará nenhum, pois temos de escolher alguns para usá-los na adoração a Deus, o Senhor. Enquanto não chegarmos lá, não saberemos quais os animais que deveremos oferecer em sacrifício ao Senhor.
27 Porém o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do Egito.
28 O rei disse a Moisés: — Saia da minha presença e nunca mais apareça aqui! Pois, no dia em que tornar a me ver, você morrerá!

21 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, e que se formem sobre todo o Egito trevas (tão espessas) que se possam apalpar”.
22 Moisés estendeu a mão para o céu, e durante três dias espessas trevas cobriram todo o Egito.
23 Durante esses três dias, não se via um ao outro, e ninguém se levantou do lugar onde estava. Ao passo que todos os israelitas tinham luz nos lugares onde habitavam.
24 O faraó mandou chamar Moisés e disse-lhe: “Ide fazer vossas devoções ao Senhor. Somente vossas ovelhas e vossos bois ficarão neste lugar; podeis levar convosco vossos filhinhos”.
25 Moisés respondeu: “Tu mesmo nos porás nas mãos o que precisamos para oferecermos sacrifícios e holocaustos ao Senhor, nosso Deus.
26 Além disso, nossos animais virão conosco; nem uma unha ficará, porque é deles que devemos tomar o que precisamos para fazer nosso culto ao Senhor, nosso Deus. Enquanto não tivermos chegado lá, não sabemos de que nos serviremos para prestar nosso culto ao Senhor”.

27 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, que não quis deixá-los partir.

28 O faraó disse a Moisés: “Fora de minha casa! Guarda-te de me rever, porque no dia em que vires o meu rosto morrerás!”.

21 Disse Iahweh a Moisés: "Estende a mão para o céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar."

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias.

23 Um não via o outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém, em toda a parte onde habitavam os filhos de Israel havia luz.

24 Faraó chamou Moisés e Aarão e disse-lhes: "Ide, servi a Iahweh. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças também irão convosco."

25 Respondeu Moisés: "Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que os ofereçamos a Iahweh nosso Deus.

26 Também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nem uma unha, porque deles haveremos de tomar para servir a Iahweh nosso Deus; e nós mesmos não saberemos como servir a Iahweh senão quando chegarmos lá."

27 Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los partir.

28 E Faraó disse a Moisés: "Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás! '

21 O Senhor disse a Moisés: “Levanta as mãos para os céus e uma grande escuridão descerá sobre o Egito; serão trevas densas de não se ver um palmo adiante.”

22 Moisés obedeceu e caiu uma escuridão densíssima sobre a terra durante três dias.

23 E todo esse tempo a população quase não se podia mover. No entanto, o povo de Israel tinha a luz habitual.

24 O Faraó tornou a chamar Moisés: “Vão lá, adorem o Senhor, mas deixem ficar os rebanhos e o gado. Quanto às crianças, podem levá-las convosco.”

25 “Não”, disse Moisés. “Temos de levar connosco o gado e os rebanhos para os sacrifícios e holocaustos ao Senhor, nosso Deus.

26 Nem um só animal deixaremos aqui, pois precisamos deles para os sacrifícios a oferecer ao Senhor, nosso Deus. Só depois de lá chegarmos haveremos de escolher aqueles de que precisamos.”

27 O Senhor endureceu ainda o coração do Faraó, que recusou que partissem.

28 “Vai-te daqui, e livra-te de veres de novo a minha face!”, gritou para Moisés. “Se tornares a vir aqui, morres!”

29 Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a décima praga

1 Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito. Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.

2 Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro.

3 E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.

4 Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.

6 Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais;

7 porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosnará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

29— O senhor está certo — respondeu Moisés. — Nunca mais eu o verei.

Êxodo 11

Moisés anuncia a décima praga

1O Senhor Deus disse a Moisés: — Vou mandar só mais um castigo sobre o rei do Egito e sobre o seu povo. Depois disso ele os deixará ir. Na verdade ele expulsará todos vocês.

2Porém agora diga aos israelitas, homens e mulheres, que peçam aos seus vizinhos e vizinhas joias de prata e de ouro.

3E o Senhor fez com que os egípcios respeitassem os israelitas. De fato, os funcionários do rei e todo o povo consideravam Moisés um grande homem.

4Então Moisés disse ao rei: — O Senhor Deus diz: “Perto da meia-noite eu vou passar pelo Egito,

5e no país inteiro morrerá o filho mais velho de cada família, desde o filho do rei, que é o herdeiro do trono, até o filho da escrava que trabalha no moinho; morrerá também a primeira cria dos animais.

6Em todo o Egito haverá gritos de dor, como nunca houve antes e nunca mais haverá.

7Mas, entre os israelitas, nem mesmo um cachorro latirá para uma pessoa ou um animal. E assim vocês ficarão sabendo que o Senhor faz diferença entre os egípcios e os israelitas.”

29 “Tu o disseste – replicou Moisés – já não verei o teu rosto.”

Êxodo 11

1 O Senhor disse a Moisés: “Mandarei ainda outra praga sobre o faraó e sobre o Egito, e em consequência dela vos deixará partir daqui. Quando vos deixar partir, será definitivamente, será mesmo expulsando-vos daqui.

2 Dirás ao povo que cada homem peça ao seu vizinho, cada mulher à sua vizinha, objetos de prata e de ouro”.

3 O Senhor fez que o povo ganhasse o favor dos egípcios. Moisés mesmo era muito considerado no Egito pelos servos do faraó e por todo o povo.

4 Moisés disse: “Eis o que diz o Senhor: Pela meia-noite passarei através do Egito,

5 e morrerá todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que deveria assentar-se no seu trono, até o primogênito do escravo que faz girar a mó, assim como todo primogênito dos animais.

6 Haverá em toda a terra do Egito um clamor tal como nunca houve nem haverá jamais.

7 Quanto aos israelitas, porém, desde os homens até os animais, ninguém, nem mesmo um cão moverá a sua língua. Sabereis assim como o Senhor fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

29Respondeu-lhe Moisés: "Tu o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face! "

Êxodo 11

Anúncio da morte dos primogênitos

1Iahweh disse a Moisés "Farei vir mais uma praga ainda contra Faraó e contra o Egito. Então, ele vos deixará partir daqui. Quando ele vos enviar, estará acabado, e ele até mesmo vos expulsará daqui.

2Dize, pois, ao povo, que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher à sua vizinha, objetos de prata e ouro."

3E Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olho dos egípcios. Moisés era também um grande homem na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.

4Moisés disse: "Assim diz Iahweh: à meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5E todo o primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito da escrava que está à mó, e até mesmo os primogênitos do gado.

6Haverá então na terra do Egito um grande clamor como nunca houve antes, nem ha verá jamais.

7Mas, entre todos os filhos de Israel, desde os homens até aos animais, não se ouvirá ganir um cão, para que saibais que Iahweh fez uma distinção entre o Egito e Israel.

29“Pois sim. Nunca mais te verei”, foi a resposta.

Êxodo 11

A morte dos primogénitos

1Disse o Senhor de novo a Moisés: “Mandarei só mais uma grande calamidade sobre o Faraó e a sua terra, depois da qual deixará então o povo partir. Desta vez ficará, na realidade, tão ansioso por se ver livre de vocês que será ele próprio, praticamente, a expulsar-vos.

2Diz a todos os homens e mulheres de Israel que se preparem, pedindo aos seus vizinhos egípcios todo o tipo de objetos caros, de prata e ouro.”

3O Senhor fez com que os egípcios se tornassem agradáveis para eles, até porque Moisés era já uma grande figura no Egito, respeitado não só pelos funcionários do Faraó, como por todo o povo.

4Moisés fez então anunciar ao Faraó: “Assim diz o Senhor: ‘Cerca da meia-noite passarei através do Egito.

5E morrerão todos os filhos mais velhos de cada família no país; desde o filho mais velho do Faraó, herdeiro do trono, até ao filho mais velho do mais humilde escravo, inclusive dos animais.

6Um grande clamor de morte se levantará em toda a terra. Nunca se terá visto tristeza semelhante, nem antes nem depois.

7Contudo, nem sequer um cão ousará ladrar contra alguém do povo de Israel ou contra um só dos seus animais, para que saibam a diferença que o Senhor faz entre os egípcios e os israelitas.’

8 Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A instituição da Páscoa

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calcularei quantos bastem para o cordeiro.

5 O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito;

8E Moisés continuou: — Então todos estes seus funcionários virão me procurar e se ajoelharão diante de mim, pedindo que eu vá embora e leve todo o meu povo. Depois disso eu sairei. Moisés saiu muito zangado da presença do rei.

9Então o Senhor Deus disse a Moisés: — O rei não vai dar atenção a vocês para que eu possa fazer coisas espantosas no Egito.

10Moisés e Arão fizeram todas essas coisas espantosas diante do rei do Egito. Porém o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do país.

Êxodo 12

A Páscoa

1O Senhor Deus falou com Moisés e Arão no Egito. Ele disse:

2— Este mês será para vocês o primeiro mês do ano.

3Diga a todo o povo israelita o seguinte: no dia dez deste mês cada pai de família escolherá um carneirinho ou um cabrito para a sua família, isto é, um animal para cada casa.

4Se a família for pequena demais para comer o animal inteiro, então o dono da casa e o seu vizinho mais próximo o comerão juntos, repartindo-o de acordo com o número de pessoas e a quantidade que cada um puder comer.

5O animal deverá ser um carneirinho ou um cabrito sem defeito, de um ano.

8 Então todos esses teus servos virão procurar-me e se prostrarão diante de mim, dizendo: ‘Vai-te, tu e todo o povo que te acompanha!’. E depois disso partirei”. Moisés, grandemente irado, saiu da casa do faraó.

9 O Senhor disse a Moisés: “O faraó não vos ouvirá, a fim de que meus prodígios se multipliquem no Egito”.

10 Moisés e Aarão tinham operado todos esses prodígios em presença do faraó. Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, que não permitiu aos israelitas partirem de sua terra.

Êxodo 12

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2 “Este mês será para vós o princípio dos meses: vós o tereis como o primeiro mês do ano.

3 Dizei a toda a assembleia de Israel: no décimo dia deste mês cada um de vós tome um cordeiro por família, um cordeiro por casa.

4 Se a família for pequena demais para um cordeiro, então o tomará em comum com seu vizinho mais próximo, segundo o número das pessoas, calculando-se o que cada um pode comer.

5 O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar tanto um cordeiro como um cabrito.

8Então, todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: 'Sai, tu e todo o povo que te segue.' Depois disto sairei." E, ardendo em ira, saiu da presença de Faraó.

9Iahweh disse a Moisés: "Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito."

10Moisés e Aarão fizeram todos esses prodígios diante de Faraó. Mas Iahweh endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou os filhos de Israel partirem da sua terra.

Êxodo 12

A Páscoa

1Disse Iahweh a Moisés e a Aarão na terra do Egito:

2"Este mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano.

3Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa.

4Mas se a família for pequena para um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer.

5O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos,

8Toda a tua comitiva virá até mim, inclinando-se e rogando: ‘Por favor, retira-te imediatamente daqui e leva o teu povo contigo.’ Nessa altura, então, ir-me-ei!” E Moisés retirou-se, encolerizado, do palácio.

9O Senhor disse a Moisés: “O Faraó não vos ouvirá, e isso dar-me-á oportunidade de fazer poderosas maravilhas que demonstrem o meu poder.”

10Por isso, ainda que Moisés e Aarão tenham feito estes milagres na presença do próprio Faraó, o Senhor endureceu o coração deste e não deixou sair daquela terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A Páscoa

(Lv 23.5-8; Nm 28.16-25; Dt 16.1-8)

1O Senhor disse depois a Moisés e a Aarão:

2“Daqui em diante, este será o primeiro mês do ano e o mês mais importante do vosso calendário.

3Todos os anos, no dia 10 deste mesmo mês, isto será o que terão de anunciar ao povo de Israel: cada família tomará um cordeiro.

4Se for uma família pequena poderá partilhar um cordeiro com outra família vizinha. Dependerá, portanto, do tamanho da família.

5Este cordeiro deverá ser um macho de um ano, mas sem nenhum defeito. Em vez de um cordeiro, poderá ser um cabrito.

6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde.

7 Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem;

8 naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

9 Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

10 Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.

11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.

12 Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.

13 O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá

6Vocês o guardarão até o dia catorze deste mês, e na tarde desse dia todo o povo israelita matará os animais.

7Pegarão um pouco do sangue e o passarão nos batentes dos lados e de cima das portas das casas onde os animais vão ser comidos.

8Nessa noite a carne deverá ser assada na brasa e comida com pães sem fermento e com ervas amargas.

9A carne não deverá ser comida crua nem cozida; o animal inteiro, incluindo a cabeça, as pernas e os miúdos, será assado na brasa.

10Não deixem nada para o dia seguinte e queimem o que sobrar.

11Já vestidos, calçados e segurando o bastão, comam depressa o animal. Esta é a Páscoa de Deus, o Senhor.

12— Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primeiros filhos, tanto das pessoas como dos animais. E castigarei todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor.

13O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, eu verei o sangue e então passarei

6 E o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; então toda a assembleia de Israel o imolará no crepúsculo.

7 Tomarão do seu sangue e o porão sobre as duas ombreiras e sobre a moldura da porta das casas em que o comerem.

8 Naquela noite comerão a carne assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas.

9 Nada comereis dele que seja cru, ou cozido, mas será assado no fogo completamente com a cabeça, as pernas e as entranhas.

10 Nada deixareis dele até pela manhã; se sobrar alguma coisa, a queimareis no fogo.

11 Eis a maneira como o comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Vós comereis apressadamente: é a Páscoa do Senhor.

12 Naquela noite, passarei através do Egito, e ferirei os primogênitos no Egito, tanto os dos homens como os dos animais, e exercerei minha justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor.

13 O sangue sobre as casas em que habitais vos servirá de sinal (de proteção): vendo o sangue, passarei adiante, e não sereis

6e o guardareis até o décimo quarto dia desse mês; e toda a assembléia da comunidade de Israel o imolará ao crepúsculo.

7Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre os dois marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem.

8Naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães ázimos e ervas amargas a comerão.

9Não comereis dele nada cru, nem cozido na água, mas assado ao fogo; a cabeça, as pernas e a fressura.

10Nada ficará dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis no fogo."

11É assim que devereis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão, comê-lo-eis às pressas: é uma páscoa para Iahweh.

12E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e eu, Iahweh, farei justiça sobre todos os deuses do Egito.

13O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá

6Deverão guardá-lo até ao dia 14 deste mesmo mês e, nesse dia, ele será morto, ao cair da tarde, pela assembleia do povo de Israel.

7Depois o seu sangue será posto nos dois lados e na parte de cima da entrada da casa. O sangue que usarem para isso será o do cordeiro que for comido nessa casa.

8Toda a gente deverá comer a carne assada do cordeiro nessa noite, acompanhada de pão sem fermento e de ervas amargas.

9Não poderá ser comido nem cru, nem cozido, mas sim assado no forno, incluindo a cabeça, as pernas, o coração e as vísceras.

10Além disso, deverá ser comido todo ele nessa noite, sem deixar nada para o dia seguinte. Se algum resto tiver de ficar, queimem-no.

11Ao comê-lo devem estar vestidos e preparados como para uma longa viagem, com os sapatos de marcha e a vara na mão, e será comido à pressa. Isto é a Páscoa do Senhor.

12Porque eu passarei esta noite através da terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos, de entre os homens, e os primeiros nascidos dos machos entre os animais, e executarei o meu julgamento sobre todos os deuses do Egito, pois eu sou o Senhor.

13O sangue que tiverem colocado nas ombreiras e na verga das portas mostrará que vocês me obedeceram. Quando eu vir o sangue, passarei adiante e não matarei o

entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.

17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19 Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.

por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga.
14Comemorem esse dia como festa religiosa para lembrar que eu, o Senhor, fiz isso. Vocês e os seus descendentes devem comemorar a Festa da Páscoa para sempre.

A Festa dos Pães sem Fermento

15— Durante sete dias vocês comerão pão sem fermento. Por isso, no primeiro dia tirem o fermento das suas casas. Pois qualquer pessoa que comer pão feito com fermento, desde o primeiro até o sétimo dia, será expulsa do meio do povo de Israel.

16No primeiro dia e também no sétimo, façam uma reunião para adorar a Deus. Nenhum trabalho será feito nesses dias, a não ser para preparar comida.

17Comemorem a Festa dos Pães sem Fermento no aniversário do dia em que eu tirei do Egito as tribos do povo de Israel. Essa comemoração será uma lei permanente, que passará de pais a filhos.
18Desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês, o pão que vocês comerem será feito sem fermento.
19Durante esses sete dias não haverá fermento nas suas casas, pois quem comer pão com fermento, seja um estrangeiro que estiver vivendo no país, seja um israelita, será expulso do meio do povo de Israel.

atingidos pelo flagelo destruidor, quando eu ferir o Egito.

14 Conservareis a memória daquele dia, celebrando-o com uma festa em honra do Senhor: fareis isso de geração em geração, pois é uma instituição perpétua.

15 Comereis pão sem fermento durante sete dias. Logo ao primeiro dia tirareis de vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, será cortado de Israel.

16 No primeiro dia, assim como no sétimo, tereis uma santa assembleia. Durante esses dias não se fará trabalho algum, exceto a preparação da comida para todos.

17 Guardareis (a festa) dos Ázimos, porque foi naquele dia que tirei do Egito vossos exércitos. Guardareis aquele dia de geração em geração: é uma instituição perpétua.

18 No primeiro mês, desde a tarde do décimo quarto dia do mês até a tarde do vigésimo primeiro, comereis pães sem fermento.

19 Durante sete dias não haverá fermento em vossas casas: se alguém comer pão fermentado, será cortado da assembleia de Israel, quer se trate de estrangeiro ou natural do país.

entre vós o flagelo destruidor, quando eu ferir a terra do Egito.

14Este dia será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa para Iahweh; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo.

A Festa dos Ázimos

15"Durante sete dias comereis pães ázimos. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de Israel.

16No primeiro dia tereis uma santa assembléia e, no sétimo dia, uma santa assembléia; nenhuma obra se fará neles, e vós preparareis somente o que cada um deve comer.

17Observareis, pois, a festa dos Ázimos, porque nesse dia é que fiz o vosso exército sair da terra do Egito. Vós observareis este dia em vossas gerações, é um decreto perpétuo.

18No primeiro mês, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os ázimos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja ele estrangeiro ou natural do país.

filho primogénito dessa família, quando vier ferir o país do Egito.

14Celebrarão este acontecimento cada ano. É uma lei para sempre que vos lembrará esta noite especial.

15Esta celebração durará sete dias, durante os quais comerão apenas pão sem fermento. Quem desobedecer a este mandamento durante os sete dias da celebração será expulso da comunidade de Israel.

16Tanto no primeiro dia da celebração como no sétimo, haverá serviços religiosos especiais para toda a congregação, e não se fará trabalho de espécie alguma, exceto o necessário para a preparação dos alimentos.
17Esta celebração dos pães sem fermento, que terá lugar todos os anos, vos fará lembrar o dia em que vos vou tirar para fora do Egito. Por isso, é um mandamento que vocês terão de cumprir neste dia, anualmente, para sempre.

18Comerão apenas pão sem fermento, desde a noite do dia 14 até à noite do dia 21 deste mesmo mês.

19Durante os sete dias não deverá haver qualquer vestígio de fermento nas vossas casas. E se alguém nesse período comer seja o que for com levedura deverá ser expulso da comunidade de Israel. Tais regras terão de se aplicar igualmente aos

20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.

21 Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.

22 Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.
23 Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.

24 Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.

25 E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.

26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?
27 Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando

20Portanto, nesses dias não comam nada que tenha fermento. Em todas as suas casas só será comido pão sem fermento.

A primeira Páscoa

21Moisés mandou chamar todos os líderes do povo e disse: — Escolham carneiros ou cabritos e os matem para que todas as famílias israelitas possam comemorar a Páscoa.

22Peguem um galho de hissopo e o molhem no sangue que estiver na bacia e passem nos batentes dos lados e de cima da porta das suas casas. E que ninguém saia de casa durante toda a noite.

23Quando o Senhor passar para matar os egípcios, verá o sangue ali nos batentes e não deixará que o Anjo da Morte entre nas suas casas para matá-los.

24Vocês e os seus descendentes devem obedecer a essa ordem para sempre.

25Quando entrarem na terra que o Senhor lhes dará, como prometeu, vocês deverão continuar realizando essa cerimônia religiosa.
26Quando os seus filhos perguntarem: “O que quer dizer essa cerimônia?”,
27vocês responderão: “É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor Deus, pois no Egito ele passou pelas casas dos israelitas

20 Não comereis pão fermentado: em todas as vossas casas comereis ázimos”.

21 Moisés convocou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Ide e escolhei um cordeiro por família, e imolai a Páscoa.

22 Depois disso, tomareis um feixe de hissopo, o ensopareis no sangue que estiver na bacia e aspergireis com esse sangue a moldura e as duas ombreiras da porta. Nenhum de vós transporá o limiar de sua casa até pela manhã.

23 Quando o Senhor passar para ferir o Egito, vendo o sangue sobre a moldura e sobre as duas ombreiras da porta, passará adiante e não permitirá ao destruidor entrar em vossas casas para ferir.

24 Observareis esse costume como uma instituição perpétua para vós e vossos filhos.

25 Quando tiverdes penetrado na terra que o Senhor vos dará, como prometeu, observareis esse rito.

26 E quando vossos filhos vos disserem: ‘Que significa esse rito?’ – respondereis:
27 ‘É o sacrifício da Páscoa, em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, passou por cima das casas dos israelitas no Egito

20Não comereis pão fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis ázimos."

Prescrições sobre a Páscoa

21Moisés convocou, pois, todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: "Ide," tomai um animal do rebanho segundo as vossas famílias e imolai a Páscoa.

22Tomai alguns ramos de hissopo, molhai o no sangue que estiver na bacia, e marcai a travessa da porta e os seus marcos com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã.

23Porque Iahweh passará para ferir os egípcios; e, quando vir o sangue sobre a travessa e sobre os dois marcos, ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas, para vos ferir.
24Observareis esta determinação como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre.

25Quando tiverdes entrado na terra que Iahweh vos dará, como ele disse, observareis este rito.

26Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que rito é este? ',
27respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa para Iahweh que passou adiante das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu

estrangeiros que viverem convosco e aos naturais da terra.
20Repito: durante esse tempo não devem comer nada que tenha fermento, apenas pães sem fermento.”

21Moisés chamou então todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Escolham cordeiros dos vossos rebanhos, um cordeiro para uma ou mais famílias de acordo com o número de pessoas de cada família, e matem-no para que Deus ao passar não vos destrua: é o sacrifício da Páscoa.

22Escorram o sangue para uma bacia, façam um molho de ramos de hissopo e com ele ponham o sangue do cordeiro nos lados e na parte de cima da entrada da casa. Ninguém deverá sair nessa noite.

23Porque o Senhor passará por toda a terra para matar os egípcios, mas quando vir o sinal do sangue nas ombreiras e nas vergas da entrada, passará adiante e não permitirá que o destruidor entre e mate o filho mais velho.
24E lembrem-se: isto é uma lei para sempre, para vocês e para a vossa posteridade.

25Quando entrarem na terra que o Senhor vos der, como prometeu, quando estiverem a celebrar esta Páscoa,

26e os vossos filhos vos perguntarem: ‘O que é que isto significa?’,
27responderão assim: ‘É a celebração do sacrifício da páscoa do Senhor, quando ele feriu de morte os egípcios, ao ter passado

feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

Décima praga: morte dos primogênitos

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.

30 Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.

31 Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.

32 Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim.

33 Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.

e não parou. O Senhor matou os egípcios, mas não matou as nossas famílias.” Então os israelitas se ajoelharam e adoraram a Deus, o Senhor.

28Depois foram e fizeram tudo o que ele havia ordenado a Moisés e Arão.

A décima praga: a morte dos primeiros filhos dos egípcios

29À meia-noite, o Senhor Deus matou os filhos mais velhos de todas as famílias do Egito, desde o filho do rei, que era o herdeiro do trono, até o filho do prisioneiro que estava na cadeia; e matou também a primeira cria dos animais.

30Naquela noite o rei, os seus funcionários e todos os outros egípcios saíram da cama. É que em todo o Egito havia gente chorando e gritando, pois em todas as casas havia um filho morto.

31Nessa mesma noite o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: — Saiam daqui, vocês e todos os outros israelitas! Deixem o meu país. Vão adorar a Deus, o Senhor, como vocês pediram.

32Peguem as suas ovelhas e cabras e o seu gado e vão embora. E peçam a Deus que me abençoe.

33Os egípcios insistiram com os israelitas para que saíssem do país o mais depressa possível. Eles diziam: — Se vocês não saírem, todos nós morreremos!

e preservou nossas casas’.” O povo inclinou-se e prostrou-se.

28 Em seguida, retiraram-se os israelitas para fazerem o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Aarão. Assim o fizeram.

29 Pelo meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, que devia assentar-se no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

30 O faraó levantou-se durante a noite, assim como todos os seus servos e todos os egípcios e fez-se um grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.

31 Naquela mesma noite, o rei mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Ide! Saí do meio do meu povo, vós e os israelitas. Ide prestar um culto ao Senhor, como o dissestes.

32 Tomai vossas ovelhas e vossos bois, como o pedistes. Ide e abençoai-me”.

33 Os egípcios instavam com o povo para que saísse quanto antes do país. “Vamos morrer todos” – diziam eles.

os egípcios, mas livrou as nossas casas.'" Então o povo se ajoelhou e se prostrou.

28Foram-se os filhos de Israel e fizeram isso; como Iahweh ordenara a Moisés e a Aarão, assim fizeram.

A décima praga: morte dos primogênitos

29No meio da noite, Iahweh feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até ao primogênito do cativo, que estava na prisão, e todo o primogênito dos animais.

30Faraó levantou-se de noite, com todos os seus servos e todo o Egito; e houve um grande clamor no Egito, pois não havia casa onde não houvesse um morto.

31Faraó, chamando Moisés e Aarão, naquela mesma noite, disse: "Levantai-vos e saí do meio de meu povo, vós e os filhos de Israel; ide, servi a Iahweh, como tendes dito.

32Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também."

33Os egípcios pressionavam o povo a que saísse depressa do país, dizendo: "Morreremos todos."

sobre nós, sobre as casas do povo de Israel, e não nos destruiu.’” Então todos inclinaram as suas cabeças e adoraram o Senhor.

O êxodo

28O povo de Israel fez como Moisés e Aarão mandaram.

29Naquela noite, à meia-noite, o Senhor matou todos os primogénitos da terra do Egito, desde o filho mais velho do Faraó, seu sucessor no trono, até ao do prisioneiro que estava no cárcere, inclusive dos animais.

30O Faraó e a sua corte, assim como todo o povo do Egito, levantaram-se de noite. Começou a ouvir-se um clamor de aflição por toda a terra, porque não havia uma só casa em que a morte não tivesse entrado.

31O Faraó convocou Moisés e Aarão mesmo durante a noite e disse-lhes: “Deixem-nos! Vão-se embora todos e sirvam o Senhor como pretendem.

32Levem o gado e os rebanhos. Não deixem de me dar a vossa bênção de despedida.”

33Ao mesmo tempo, os egípcios faziam pressão sobre o povo de Israel para que saíssem da terra o mais depressa possível, porque diziam: “Se não, acabamos por morrer todos!”

34 O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.

35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.

36 E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.

38 Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.

39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.

40 Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.

34 Assim, cada família israelita pegou a massa de pão sem fermento, pôs numa bacia, embrulhou a bacia num pano e carregou no ombro.

35 Os israelitas fizeram como Moisés havia ordenado e pediram aos egípcios joias de prata e de ouro e roupas.

36 O Senhor Deus fez com que os egípcios dessem de boa vontade aos israelitas tudo o que eles pediam. Assim o povo de Israel tomou as riquezas dos egípcios.

Os israelitas saem do Egito

37 Os israelitas saíram a pé de Ramessés e foram para Sucote. Eram mais ou menos seiscentos mil homens, sem contar as mulheres, as crianças e os velhos.

38 Com eles foram muitas outras pessoas, e também muitas ovelhas e cabras, e muito gado.

39 Os israelitas fizeram pão sem fermento com a massa que haviam levado do Egito, pois os egípcios os haviam expulsado do país tão de repente, que eles não tinham tido tempo de preparar comida, nem de preparar massa com fermento.

40 Os israelitas tinham vivido no Egito quatrocentos e trinta anos.

41 No dia em que terminaram os quatrocentos e trinta anos, todas as tribos do povo de Deus, o Senhor, saíram do Egito.

34 O povo tomou a sua massa antes que fosse levedada; cada um carregava em seus ombros a cesta embrulhada em seu manto.

35 Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e vestes.

36 O Senhor lhes fizera ganhar o favor dos egípcios, que atenderam ao seu pedido. Foi assim que despojaram os egípcios.

37 Os israelitas partiram de Ramsés para Sucot, em número de seiscentos mil homens, aproximadamente, sem contar os meninos.

38 Além disso, acompanhava-os uma numerosa multidão, bem como rebanhos consideráveis de ovelhas e de bois.

39 Cozeram bolos ázimos da massa que levaram do Egito, pois esta não se tinha fermentado, porque tinham sido lançados fora do país e não puderam deter-se nem fazer provisões.

40 A permanência dos israelitas no Egito durara quatrocentos e trinta anos.

41 Exatamente no fim desses quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do Senhor saíram do Egito.

34 O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que se levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos, sobre os ombros.

Espoliação dos egípcios

35 Os filhos de Israel fizeram como Moisés havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas.

36 Iahweh fez com que o seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.

A partida de Israel

37 Os filhos de Israel partiram de Ramsés em direção a Sucot, cerca de seiscentos mil homens a pé — somente os homens, sem contar suas famílias.

38 Subiu também com eles uma multidão misturada com ovelhas, gado e muitíssimos animais.

39 Cozeram pães ázimos com a farinha que haviam levado do Egito, pois a massa não estava levedada: expulsos do Egito, não puderam deter-se e nem preparar provisões para o caminho.

40 A estada dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos.

41 No mesmo dia em que findavam os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de Iahweh saíram do país do Egito.

34 Os israelitas tomaram consigo a massa sem fermento, embrulharam as amassadeiras na roupa que tinham vestida ou puseram-nas ao ombro.

35 Fizeram também como Moisés dissera: pediram aos egípcios que lhes dessem objetos e recipientes de prata e ouro assim como roupa.

36 O Senhor fez nascer um movimento de simpatia dos egípcios a favor do povo, de tal forma que deram tudo de que os israelitas precisavam, ficando praticamente despojados de tudo o tinham.

37 Nessa noite, o povo de Israel deixou Ramessés em direção a Sucote. Eram 600 000, só os homens, não contando as mulheres e as crianças; e todos iam a pé.

38 Além disso, uma grande mistura de gente foi com eles e havia ainda o gado e os rebanhos. Era um vasto êxodo de animais.

39 Cozeram pães sem fermento, com a massa que tinham trazido do Egito, porque não tinham tido tempo para preparar outras provisões.

40 Os filhos de Israel estiveram 430 anos completos no Egito.

41 Foi no último dia desses 430 anos que todo o povo do Senhor deixou aquela terra.

42 Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.

43 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

42Essa foi a noite em que o Senhor ficou vigiando para tirá-los do Egito. Ela é dedicada ao Senhor para sempre, como a noite que deverá ser comemorada por todos os israelitas.

As leis a respeito da Páscoa

43O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão: — Esta é a lei para a Páscoa: nenhum estrangeiro poderá comer a refeição da Páscoa.

44Porém todo escravo comprado poderá comer dela depois de ser circuncidado.

45Os estrangeiros, tanto os que estiverem de passagem como os que estiverem vivendo no país, vivendo de salário, não poderão tomar essa refeição.

46Ela deverá ser comida na casa onde foi preparada: não será tirada dali. E não quebrem nenhum osso do animal.

47Todo o povo de Israel deve comemorar essa festa religiosa.

48Não poderão tomar parte nela os homens que não tiverem sido circuncidados. Porém, se algum estrangeiro estiver morando com vocês e quiser comemorar a Páscoa em honra do Senhor, vocês deverão primeiro circuncidá-lo e também todos os outros homens e meninos da sua família. Depois ele poderá tomar parte na comemoração e será como se fosse uma pessoa nascida em Israel.

42 Foi uma noite de vigília para o Senhor, a fim de tirá-los do Egito: essa mesma noite é uma vigília a ser celebrada de geração em geração por todos os israelitas, em honra do Senhor.

43 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Eis a regra relativa à Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela;

44 todo escravo adquirido a preço de dinheiro, e que tiver sido circuncidado, comerá dela,

45 mas nem o estrangeiro nem o mercenário comerão dela.

46 O cordeiro será comido em uma mesma casa: tu não levarás nada de sua carne para fora da casa e não lhe quebrarás osso algum.

47 Toda a assembleia de Israel celebrará a Páscoa.

48 Se um estrangeiro, habitando em tua casa, quiser celebrar a Páscoa em honra do Senhor, que primeiro seja circuncidado todo varão de sua casa e somente depois poderá fazê-lo e será tratado com a mesma igualdade que o natural do país; mas nenhum incircunciso comerá a Páscoa.

42Esta noite, durante a qual Iahweh velou para os fazer sair do Egito, deve ser para todos os filhos de Israel uma vigília para Iahweh, em todas as suas gerações.

Prescrições a respeito da Páscoa

43Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Eis o ritual da páscoa: nenhum estrangeiro dela comerá.

44Todo escravo, porém, comprado por dinheiro, depois de circuncidado, dela comerá.

45O admitido e o assalariado não comerão dela.

46Há de comer-se numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum.

47Toda a comunidade de Israel a fará.

48Se algum imigrante habita contigo, e quiser celebrar a Páscoa para Iahweh, todos os varões da sua casa deverão ser circuncidados; e então ele poderá celebrá-la, e será como o cidadão do país; nenhum incircunciso, porém, poderá comer dela.

A instituição da Páscoa

42Essa foi a noite escolhida pelo Senhor para tirar o seu povo fora do Egito e, por tal, escolhida para a celebração anual da salvação do Senhor.

43O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Estes são os regulamentos respeitantes à comemoração da Páscoa: Nenhum estrangeiro comerá do cordeiro,

44porém os servos comprados por dinheiro podem comer, se tiverem sido circuncidados.

45Mas o estrangeiro e o assalariado, esses não.

46Todos aqueles que comem do cordeiro devem estar juntos numa casa, não vão comê-lo para fora. Também não devem quebrar nenhum osso do cordeiro.

47Toda a congregação de Israel celebrará esta festividade ao mesmo tempo.

48Ainda, quanto aos estrangeiros, se estiverem a viver convosco e quiserem comemorar a Páscoa na vossa companhia, terão de fazer circuncidar todos os indivíduos do sexo masculino. Só assim poderão vir e celebrar com vocês, porque serão como se tivessem nascido no vosso meio. Doutra forma, nenhum incircunciso comerá do cordeiro.

49 A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.

50 Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas turmas.

Êxodo 13

Consagração dos primogênitos

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.

3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis pão levedado.

4 Hoje, mês de abibe, estais saindo.

5 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.

49 A mesma lei será para os israelitas nascidos no país e para os estrangeiros que vivem entre vocês.

50 Todos os israelitas obedeceram e fizeram o que o Senhor havia ordenado a Moisés e a Arão.

51 Naquele dia o Senhor tirou do Egito as tribos do povo de Israel.

Êxodo 13

O primeiro filho é separado para Deus

1 O Senhor Deus disse a Moisés:

2 — Separe para mim todo primeiro filho. Todo primeiro filho homem dos israelitas e todo primeiro filhote macho dos animais domésticos são meus.

A Festa dos Pães sem Fermento

3 Moisés disse ao povo: — Lembrem deste dia, o dia em que vocês saíram do Egito, onde eram escravos. Este é o dia em que o Senhor os tirou de lá pelo seu grande poder. Portanto, não comam pão feito com fermento.

4 Vocês estão saindo do Egito neste dia, no primeiro mês, o mês de abibe.

5 O Senhor jurou aos seus antepassados que daria a vocês a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus. É uma terra boa e rica. Quando ele os levar para aquela terra, vocês deverão comemorar essa festa religiosa no primeiro mês de cada ano.

49 Haverá uma mesma lei para o natural e o estrangeiro que peregrina entre vós”.

50 Todos os israelitas fizeram o que o Senhor havia ordenado a Moisés e a Aarão. Obedeceram-lhes.

51 Naquele mesmo dia, o Senhor fez sair do Egito os israelitas, como fileiras de um exército.

Êxodo 13

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Tu me consagrarás todo primogênito entre os israelitas, tanto homem como animal: ele será meu”.

3 Moisés disse ao povo: “Conservareis a memória deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão, porque foi pelo poder de sua mão que o Senhor vos fez sair deste lugar; não comereis pão fermentado.

4 Vós saís hoje do Egito, no mês das espigas.

5 Assim, pois, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, observarás este rito neste mesmo mês.

49 Haverá uma única lei para o cidadão e para o imigrante que imigrou paia o vosso meio."

50 Todos os filhos de Israel fizeram como Iahweh havia ordenado a Moisés e a Aarão.

51 Naquele dia Iahweh tirou os filhos de Israel do Egito, segundo os seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogênitos

1 Iahweh falou a Moisés, dizendo:

2 "Consagra-me todo primogênito, todo o que abre o útero materno, entre os filhos de Israel. Homem ou animal, será meu."

Os Ázimos

3 Moisés disse ao povo: "Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão forte Iahweh vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado.

4 Hoje é o mês de Abib, e estais saindo.

5 Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.

49 Esta lei deverá aplicar-se tanto aos naturais de Israel, como aos estrangeiros que estiverem a viver no vosso meio.”

50 E todo o povo de Israel seguiu as instruções que o Senhor deu a Moisés e a Aarão.

51 Naquele mesmo dia o Senhor trouxe para fora do Egito toda aquela grande multidão do povo de Israel.

Êxodo 13

A consagração dos primogénitos

1 O Senhor deu as seguintes instruções a Moisés:

2 “Consagra-me todo o primogénito, o primeiro a abrir o seio materno, dos filhos de Israel, assim como também o primogénito macho dos animais. Esses são meus!”

3 Então Moisés disse ao povo: “Este é um dia para ser lembrado para sempre, o dia em que deixaram o Egito e a vossa escravidão, da qual o Senhor vos tirou através de muitas maravilhas. Agora não se esqueçam: durante a celebração anual deste acontecimento não deverão comer pão fermentado.

4 Tomem bem nota do dia do vosso êxodo, no fim do mês de Abibe de cada ano,

5 quando o Senhor vos tiver trazido para a terra em que ainda habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os heveus, os jebuseus, a terra que ele prometeu aos vossos pais, essa terra onde jorra leite e mel.

6 Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.
7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território.

8 Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito.

9 E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.

10 Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.

11 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,
12 apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR.
13 Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

6Durante sete dias vocês comerão pão sem fermento; e no sétimo dia haverá uma festa religiosa em honra do Senhor.
7Nesses sete dias vocês comerão pão sem fermento. Em toda a sua terra não deverá haver fermento, nem pão feito com fermento.

8Nesse dia vocês contarão aos seus filhos que estão fazendo isso por causa daquilo que o Senhor fez por vocês quando saíram do Egito.

9Essa festa será como um sinal para vocês, como se fosse uma coisa amarrada na mão ou na testa, e os ajudará a lembrarem de recitar e de estudar a lei de Deus, o Senhor; pois com grande poder ele os tirou do Egito.

10Portanto, comemorem essa festa religiosa no dia certo, todos os anos.

O primeiro filho

11— O Senhor Deus fará com que vocês entrem na terra dos cananeus, conforme ele jurou a vocês e aos seus antepassados. Quando ele lhes der essa terra,

12vocês darão ao Senhor todo primeiro filho homem. Todo primeiro filhote macho também pertencerá a ele.

13Mas, se quiserem ficar com o primeiro filhote macho de uma jumenta, ofereçam a Deus um carneiro; se não quiserem, quebrem o pescoço do jumentinho. Fiquem com todo primeiro filho homem

6 Durante sete dias, comerás pães sem fermento e, no sétimo dia, haverá uma festa em honra do Senhor.
7 Serão comidos pães sem fermento durante sete dias. Não se verão em tua casa, em toda a extensão do território, nem pães fermentados nem fermento.

8 Explicarás então a teu filho: isso é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do Egito.

9 Será isso para ti como um sinal sobre tua mão, como uma marca entre os teus olhos, a fim de que tenhas na boca a lei do Senhor, porque foi graças à sua poderosa mão que o Senhor te fez sair do Egito.

10 Observarás a cada ano essa prescrição no tempo prescrito”.

11 “Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como ele jurou a ti e a teus pais, e te houver dado essa terra,

12 consagrarás ao Senhor todo primogênito; mesmo os primogênitos de teus animais, os machos, serão do Senhor.

13 Entretanto, resgatarás com um cordeiro todo primogênito do jumento; do contrário, lhe quebrarás a nuca. Todo primogênito dos homens entre teus filhos, o resgatarás igualmente.

6Comerás pães ázimos durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma festa para Iahweh.

7Durante sete dias comer-se-ão pães ázimos; não haverá em tua casa nada de fermentado, nem em todo o teu território.

8Naquele dia, assim falarás a teu filho: 'Eis o que Iahweh fez por mim, quando saí do Egito.'

9E será como sinal na tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de Iahweh esteja na tua boca; pois Iahweh te tirou do Egito com mão forte.

10Observarás esta lei no tempo determinado, de ano em ano.

Os primogênitos

11"Quando Iahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando ta tiver dado,

12apartarás para Iahweh todo ser que sair por primeiro do útero materno, e todo primogênito dos animais que tiveres: os machos serão para Iahweh.

13Todo primogênito da jumenta, porém, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, tu lhe quebrarás a nuca; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás.

6-7Por isso, durante sete dias comerão apenas pães sem fermento e nem sequer nas vossas casas haverá fermento, nem sequer dentro das fronteiras da vossa terra. No fim, no sétimo dia, haverá uma grande festa dedicada ao Senhor.

8Durante os dias dessa solenidade, em cada ano, deverão explicar aos vossos filhos a razão por que estão a fazer essa comemoração, que é por aquilo que o Senhor fez por vocês quando saíram do Egito.

9Esta semana de festividade solene, todos os anos, é como um sinal que vos qualifica para sempre como pertencendo ao Senhor, tal como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. Será assim para que a Lei do Senhor não se afaste das vossas bocas.

10Portanto, guardarão este mandamento sempre nesta mesma data.

11Também deverão cumprir o seguinte: Quando o Senhor vos trouxer para a terra que prometeu aos vossos antepassados, na qual os cananeus estão a viver atualmente,

12todo o primeiro filho que nascer, assim como o primogénito macho dos animais, pertence ao Senhor e deverão oferecer-lho.

13No caso de crias de burros, poderão ser resgatados em troca dum cordeiro ou cabrito; se não quiserem fazer esse resgate, partirão o pescoço ao burrinho. Dessa forma, igualmente todo o primeiro

14 Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão.

15 Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.

16 E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.

Deus guia o povo pelo caminho

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.

18 Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito.

de vocês, pagando por ele o preço determinado.

14No futuro, quando os seus filhos perguntarem o que isso quer dizer, vocês responderão: “Com grande poder o Senhor nos tirou do Egito, onde éramos escravos.

15Quando o rei do Egito teimou em não nos deixar sair, o Senhor matou todos os primeiros filhos no Egito, tanto das pessoas como dos animais. É por isso que oferecemos ao Senhor em sacrifício todo primeiro filhote macho. Mas pagamos o preço determinado para ficar com os nossos primeiros filhos.

16Isso será como uma lembrança, como alguma coisa amarrada nas mãos ou na testa. E nos fará lembrar que com o seu grande poder o Senhor nos tirou do Egito.”

A coluna de nuvem e a coluna de fogo

17Quando o rei deixou que o povo israelita saísse do Egito, Deus não os levou pelo caminho que vai pelo país dos filisteus, embora fosse o mais curto. Deus pensou assim: “Não quero que os israelitas mudem de ideia e voltem para o Egito, quando virem que terão de guerrear.”

18Por isso Deus fez com que o povo desse uma volta pelo caminho do deserto, na direção do mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito armados para guerrear.

14 E, quando teu filho te perguntar um dia o que isso significa, lhe dirás: é que o Senhor nos tirou do Egito com sua mão poderosa, da casa da servidão.

15 E, como o faraó se obstinasse em não nos deixar partir, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, desde os primogênitos dos homens até os dos animais. Eis por que sacrifico ao Senhor todos os primogênitos machos dos animais, e devo resgatar todo primogênito entre meus filhos.

16 Isso será como um sinal sobre tua mão e como uma marca entre teus olhos, porque foi pelo poder de sua mão que o Senhor nos tirou do Egito.”

17 Tendo o faraó deixado partir o povo, Deus não o conduziu pelo caminho da terra dos filisteus, que é, no entanto, o mais curto, pois disse: “Talvez o povo possa arrepender-se, no momento em que tiver de enfrentar um combate e voltar para o Egito”.

18 Por isso, Deus fez com que o povo desse uma volta pelo deserto, para o lado do mar Vermelho. Os israelitas partiram do Egito em boa ordem.

14E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que é isso? ', responder-lhe-ás: 'Iahweh tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão forte.

15Pois tendo-se obstinado Faraó e não querendo deixar-nos partir, Iahweh matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que sacrifico a Iahweh todo macho que sai por primeiro do útero materno e resgato todo primogênito de meus filhos.'

16Isto será, pois, como um sinal na tua mão e como um frontal entre os teus olhos, porque Iahweh nos tirou do Egito com mão forte."

4. A SAÍDA DO EGITO

A saída dos israelitas

17Ora, quando Faraó deixou o povo partir, Deus não o fez ir pelo caminho no país dos filisteus, apesar de ser mais perto, porque Deus achara que diante dos combates o povo poderia se arrepender e voltar para o Egito.

18Deus, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto do mar dos Juncos; e os filhos de Israel saíram bem armados do Egito.

nascido dos seres humanos deverão resgatar por meio de uma oferta.

14Se acontecer no futuro que os vossos filhos vos perguntem: ‘Porque é que fazem isso?’, explicarão assim: ‘Porque foi com o seu poder que o Senhor nos trouxe do Egito, da escravidão em que vivíamos.

15O Faraó não queria deixar-nos partir. Então, o Senhor matou todos os primogénitos do sexo masculino da terra do Egito, tanto homens como animais. Por isso, agora, vos oferecemos ao Senhor, embora os primeiros dos nossos filhos os possamos resgatar.’

16Mais uma vez vos digo, esta comemoração identifica-vos como o povo de Deus, como se tivessem uma marca de propriedade nas mãos ou nas testas. É uma lembrança do modo como o Senhor vos tirou do Egito com grande poder.”

A travessia do mar

17Aconteceu que, por fim, o Faraó deixou o povo ir. Contudo, Deus não os levou pelo caminho que atravessa a terra dos filisteus, ainda que fosse o caminho mais curto e direto para a terra prometida. A razão disso foi que Deus sentiu que o povo podia desencorajar-se ao ter de travar combates indo por ali e voltar para o Egito.

18Por isso, Deus os conduziu pelo caminho que atravessa o mar Vermelho e o deserto. Os israelitas saíram do Egito organizados como um exército.

19 Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.

20 Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.

21 O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

Perseguição de Israel

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar.

3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.

4 Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.

19 Moisés levou o corpo de José, pois José havia feito os israelitas jurarem que fariam isso. Ele tinha dito: “Quando Deus os libertar, levem daqui o meu corpo.”

20 Os israelitas saíram de Sucote e acamparam em Etã, onde começa o deserto.

21 Durante o dia o Senhor ia na frente deles numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho. Durante a noite ele ia na frente deles numa coluna de fogo, para iluminar o caminho, a fim de que pudessem andar de dia e de noite.

22 A coluna de nuvem sempre ia adiante deles durante o dia, e a coluna de fogo ia durante a noite.

Êxodo 14

Os israelitas atravessam o mar Vermelho

1 O Senhor Deus disse a Moisés:

2 — Diga aos israelitas que voltem e acampem em frente de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar Vermelho, perto de Baal-Zefom.

3 Assim o rei do Egito vai pensar que os israelitas estão andando sem rumo, perdidos no deserto.

4 Eu farei com que o rei continue teimoso e persiga vocês. Então eu derrotarei o rei e o seu exército, mostrando assim o meu poder. E os egípcios ficarão sabendo que eu sou Deus, o Senhor. E os israelitas obedeceram.

19 Moisés levou os ossos de José, porque este fizera os filhos de Israel jurarem: “Quando Deus vos visitar, levareis daqui os meus ossos convosco”.

20 Tendo partido de Sucot, acamparam em Etam, na extremidade do deserto.

21 O Senhor ia adiante deles: de dia numa coluna de nuvens para guiá-los pelo caminho; e de noite numa coluna de fogo para alumiá-los; de sorte que podiam marchar de dia e de noite.

22 Nunca a coluna de nuvens deixou de preceder o povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Dize aos israelitas que mudem de direção e venham acampar diante de Piairot, entre Magdol e o mar, defronte de Baal Sefon: acampareis defronte desse lugar, perto do mar.

3 O faraó vai pensar: os israelitas perderam-se no país, e o deserto fechou-lhes a passagem.

4 Endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá; mas eu triunfarei gloriosamente sobre o faraó e sobre todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor”. Os israelitas obedeceram.

19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, dizendo: "Deus haverá de vos visitar, e então levai daqui convosco os meus ossos."

20 E, tendo saído de Sucot, acamparam-se em Etam, à entrada do deserto.

21 E Iahweh ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca se retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite.

Êxodo 14

De Etam ao mar dos Juncos

1 Iahweh falou a Moisés, dizendo:

2 "Dize aos filhos de Israel que retrocedam e acampem diante de Piairot, entre Magdol e Baal Sefon; vós acampareis diante deste lugar, junto ao mar.

3 Pois Faraó há de dizer acerca dos filhos de Israel: 'Eis que erram pelo país; o deserto os encerrou.'

4 E eu endurecerei o coração He Faraó, e ele os perseguirá, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou Iahweh." E eles assim fizeram.

19 Moisés teve o cuidado de levar os ossos de José, conforme a promessa solene que este exigiu dos filhos de Israel de levaram os seus ossos dali, quando Deus os tirasse do Egito, visto que tinha a certeza de que ele haveria de fazer isso.

20 Ao deixar Sucote acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21 O Senhor conduzia-os de dia por meio duma coluna de nuvem, a qual de noite se tornava em fogo. Desta forma, podiam deslocar-se tanto de dia como de noite.

22 Nunca aquela coluna de nuvem e de fogo os deixou fosse de noite fosse de dia.

Êxodo 14

A perseguição dos egípcios

1 O Senhor deu as seguintes indicações a Moisés:

2 “Diz aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; acamparão aí junto ao mar.

3 Porque o Faraó vai pensar assim: ‘Os israelitas estão aflitos, com certeza, entalados entre o deserto por um lado, e o mar por outro!’

4 E mais uma vez endurecerei o coração do Faraó, o qual se porá em vossa perseguição. Planeei assim para que seja ainda maior a minha honra e glória sobre o Faraó e os seus exércitos; e os egípcios saberão, sem dúvida alguma, que eu sou

5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?

6 E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;
7 e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.
8 Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.
9 Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.
10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.
11 Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

5Quando contaram ao rei do Egito que os israelitas tinham fugido, ele e os seus funcionários mudaram de ideia e disseram: — Vejam só o que fizemos! Deixamos que os nossos escravos, os israelitas, fugissem de nós!

6Então o rei mandou preparar o seu carro de guerra e o seu exército.
7Ele saiu com todos os carros de guerra, incluindo os seiscentos melhores, que eram comandados pelos seus oficiais.
8O Senhor fez com que Faraó, rei do Egito, continuasse teimando, e ele foi atrás dos israelitas, que estavam saindo de maneira vitoriosa.
9Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros, saíram atrás dos israelitas e os alcançaram onde eles estavam acampados, na beira do mar Vermelho, perto de Pi-Hairote e de Baal-Zefom.

10Quando os israelitas viram o rei e o seu exército marchando contra eles, ficaram apavorados e gritaram pedindo a ajuda de Deus, o Senhor.

11E disseram a Moisés: — Será que não havia sepulturas no Egito? Por que você nos trouxe para morrermos aqui no deserto? Veja só o que você fez, nos tirando do Egito!

5 Quando se anunciou ao rei do Egito que o povo tinha fugido, o coração do faraó e de seus servos voltou-se contra o povo: “Que fizemos – disseram eles – deixando partir Israel e renunciando assim ao seu serviço!”.

6 O faraó mandou preparar seu carro e levou com ele suas tropas.
7 Escolheu seiscentos carros dos melhores e todos os carros egípcios com homens de guerra em cada um deles.
8 O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este se pôs a perseguir os filhos de Israel. Eles haviam partido de cabeça erguida.
9 Puseram-se os egípcios a persegui-los e alcançaram-nos em seu acampamento à beira do mar: todos os cavalos dos carros do faraó, seus cavaleiros e seu exército alcançaram-nos perto de Piairot, defronte de Baal Sefon.
10 Aproximando-se o faraó, os israelitas, ao levantarem os olhos, viram os egípcios que vinham ao seu encalço. Foram tomados de espanto e invocaram o Senhor, clamando em alta voz.

11 E disseram a Moisés: “Não havia, porventura, túmulos no Egito, para que nos conduzisses a morrer no deserto? Por que nos fizeste isso, tirando-nos do Egito?

Os egípcios perseguem Israel

5Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo. Eles disseram: "Que é isto que fizemos, deixando Israel sair de nosso serviço? "

6Faraó mandou aprontar o seu carro e tomou consigo o seu povo;
7tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com oficiais sobre todos eles.

8E Iahweh endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os filhos de Israel, enquanto saíam de braço erguido.

9Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros de Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Piairot, diante de Baal Sefon.

10Quando Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de Israel clamaram a Iahweh.
11Disseram a Moisés: "Não havia talvez sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

o Senhor.” E foi assim que acamparam ali como lhes tinha sido dito.

5Quando chegou aos ouvidos do rei do Egito que os israelitas não tencionavam voltar para o Egito, mas que se propunham continuar o seu caminho, o Faraó e a sua corte tornaram-se novamente ousados: “Mas afinal que foi isto que fizemos, deixando fugir todos estes escravos?”
6Então o rei mandou aprontar o seu carro de guerra e dar ordem de marcha.
7Formou um corpo de elite com 600 carros escolhidos, seguidos de todos os outros carros do Egito conduzidos por oficiais.
8Foi em perseguição do povo de Israel, pois o Senhor endurecera o coração do Faraó, rei do Egito, embora estes continuassem a sair corajosamente.

9Toda a cavalaria do Faraó, cavalos, carros e condutores, se empenhou nesta perseguição, tendo-os alcançado quando estavam acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10Aproximando-se o exército egípcio, o povo de Israel viu-os à distância, correndo na direção deles, e ficaram terrivelmente atemorizados, começando a gritar ao Senhor por ajuda.
11Puseram-se até a dizer a Moisés: “Não havia bastantes sepulcros no Egito? Que necessidade havia de nos trazeres para aqui para acabarmos por morrer neste deserto? Para que é que nos tiraste de lá?

12 Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

14 O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.
16 E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos;

18 e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.
19 Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de

12O que foi que lhe dissemos no Egito? Pedimos que nos deixasse em paz, trabalhando como escravos para os egípcios. Pois é melhor ser escravo dos egípcios do que morrer aqui no deserto!

13Porém Moisés respondeu: — Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que o Senhor vai salvá-los hoje. Nunca mais vocês vão ver esses egípcios.

14Vocês não terão de fazer nada: o Senhor lutará por vocês.

15O Senhor disse a Moisés: — Por que você está me pedindo ajuda? Diga ao povo que marche.
16Levante o bastão e o estenda sobre o mar. A água se dividirá, e os israelitas poderão passar em terra seca, pelo meio do mar.
17Eu farei com que os egípcios fiquem ainda mais teimosos, e eles entrarão no mar atrás dos israelitas. E eu ficarei famoso quando derrotar o rei do Egito, todo o seu exército, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.

18Quando eu derrotar os egípcios, eles saberão que eu sou Deus, o Senhor.

19Então o Anjo de Deus, que ia na frente dos israelitas, mudou de lugar e passou

12 Não te dizíamos no Egito: deixa-nos servir os egípcios! É melhor ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto".

13 Moisés respondeu ao povo: "Não temais! Tende ânimo, e vereis a libertação que o Senhor vai operar hoje em vosso favor. Os egípcios que hoje vedes, não os tornareis a ver jamais.

14 O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer".

15 O Senhor disse a Moisés: "Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que se ponham a caminho.

16 E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e fere-o, para que os israelitas possam atravessá-lo a pé enxuto.

17 Vou endurecer o coração dos egípcios, para que se ponham ao teu encalço, e triunfarei gloriosamente sobre o faraó e sobre todo o seu exército, seus carros e seus cavaleiros.

18 Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando tiver alcançado esse glorioso triunfo sobre o faraó, seus carros e seus cavaleiros".

19 O anjo de Deus, que marchava à frente do exército dos israelitas, mudou de lugar

12Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sirvamos aos egípcios? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto."

13Moisés disse ao povo: "Não temais; permanecei firmes e vereis o que Iahweh fará hoje para vos salvar; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

14Iahweh combaterá por vós e vós ficareis tranqüilos."

O milagre do mar

15Iahweh disse a Moisés: "Por que clamas por mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.
16E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar.

17Eu endureci o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e cavaleiros.

18E os egípcios saberão que eu sou Iahweh, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros.

19Então o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para

12Nós sempre te dissemos que nos deixasses em paz, e que era muito melhor sermos escravos no Egito do que vir a morrer neste deserto!"

13Contudo, Moisés disse ao povo: "Não estejam assim receosos. Tenham calma, estejam em paz e hão de ver a forma maravilhosa como o Senhor vos vai salvar hoje. Nestes egípcios que estão a ver aí a chegar, nunca mais hão de pôr os olhos em cima.
14O Senhor mesmo combaterá por vocês e vocês não farão mais do que assistir a tudo."

A passagem pelo meio do mar

15O Senhor falou a Moisés: "Não precisas continuar a clamar por mim. Diz ao povo que avance, que marche!
16E tu, levanta a tua vara sobre as águas e, no meio do mar, se abrirá um caminho na vossa frente; todo o povo passará por ali como se fosse em terra seca.
17Deixarei que o coração dos egípcios se endureça e que entrem obstinadamente nesse caminho também, atrás do povo, e verão a glória que obterei, derrotando o Faraó e o seu exército inteiro, carros e cavaleiros.

18Todo o Egito constatará, mais uma vez, que eu sou o Senhor."

19Então o anjo de Deus que estava a conduzir o povo de Israel retirou a coluna de nuvem e veio pôr-se atrás deles;

nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,

20 e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.

21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

23 Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalarianos, até ao meio do mar.

24 Na vigília da manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;

25 emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se

para trás. Também a coluna de nuvem saiu da frente deles e foi para trás,

20ficando entre os egípcios e os israelitas. A nuvem era escura para os egípcios, porém iluminava o povo de Israel. Assim, durante a noite inteira, o exército egípcio não conseguiu chegar perto dos israelitas.

21Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Deus, o Senhor, com um vento leste muito forte, fez com que o mar recuasse. O vento soprou a noite inteira e fez o mar virar terra seca. As águas foram divididas,

22e os israelitas passaram pelo mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados.

23Os egípcios os perseguiram e foram atrás deles até o meio do mar com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros.

24Logo antes de amanhecer, da coluna de fogo e de nuvem o Senhor olhou para o exército dos egípcios e fez com que eles ficassem apavorados.

25Os carros de guerra andavam com grande dificuldade, pois Deus fez com que as rodas ficassem atoladas. Então os egípcios disseram: — Vamos fugir dos israelitas! O Senhor está lutando a favor deles e contra nós.

26Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Estenda a mão sobre o mar para que as

e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-se detrás deles,

20 entre o acampamento dos egípcios e o de Israel. Era obscura, e alumiava a noite. E não puderam aproximar-se um do outro, durante a noite inteira.

21 Moisés estendeu a mão sobre o mar. O Senhor fê-lo recuar com um vento impetuoso vindo do oriente, que soprou toda a noite. E pôs o mar a seco. As águas dividiram-se

22 e os israelitas desceram a pé enxuto no meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.

23 Os egípcios os perseguiram: todos os cavalos do faraó, seus carros e seus cavaleiros internaram-se após eles no leito do mar.

24 À vigília da manhã, o Senhor, do alto da coluna de fogo e da de nuvens, olhou para o acampamento dos egípcios e semeou o pânico no meio deles.

25 Embaraçou-lhes as rodas dos carros de tal sorte que, só dificilmente, conseguiam avançar. Disseram então os egípcios: “Fujamos diante de Israel, porque o Senhor combate por eles contra o Egito”.

26 O Senhor disse a Moisés: “Estende tua mão sobre o mar, e as águas se voltarão

trás deles. Também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás,

20ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era tenebrosa, e a noite passou sem que um pudesse se aproximar do outro durante toda a noite.

21Então Moisés estou deu a mão sobre o mar. E Iahweh, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se retirar. Este se tornou terra seca, e as água, foram divididas.

22Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro à sua direita e à sua esquerda.

23Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24Na vigília da manhã, Iahweh, da coluna de fogo e da nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e lançou a confusão no acampamento dos egípcios.

25Ele emperrou as rodas dos seus carros, e fê-los andar com dificuldade. Então, os egípcios disseram: "Fujamos da presença de Israel, porque Iahweh combate a favor deles contra os egípcios."

26Iahweh disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem

20ficou assim entre o povo e os egípcios. Nessa noite, quando se tornou numa coluna de fogo, alumiava o campo dos israelitas, mas do lado dos egípcios havia escuridão. Por isso, estes últimos não conseguiram alcançá-los durante essa noite.

21-22Moisés estendeu a sua vara sobre o mar e o Senhor abriu um caminho através das águas que formaram uma parede dum lado e doutro da passagem. Um forte vento oriental soprou durante toda a noite fazendo reter as águas do mar. Assim, o povo de Israel pôde passar por ali como se fosse terra enxuta.

23Os egípcios meteram-se também por aquele caminho aberto no fundo do mar; cavalos, carros e condutores incluídos.

24Ao amanhecer, o Senhor, a partir da coluna de fogo e da nuvem, deu atenção ao campo dos egípcios e começou a desordená-los e a embaraçá-los.

25Saltavam as rodas dos carros e não podiam avançar. “Fujamos daqui!”, gritavam os egípcios. “O Senhor está a lutar por eles contra nós!”

26O Senhor disse a Moisés: “Estende de novo a tua mão sobre o mar, de forma que

voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalarianos.
27 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.

28 E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram: Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
2 O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

águas voltem e cubram os egípcios, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.

27Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, quando amanheceu, o mar voltou ao normal. Os egípcios tentaram escapar das águas, porém o Senhor os jogou dentro do mar.

28As águas voltaram e cobriram os carros de guerra, os cavaleiros e todo o exército egípcio que havia perseguido os israelitas no mar. E não sobrou nenhum egípcio com vida.

29Mas os israelitas atravessaram o mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados.

30Naquele dia o Senhor salvou o povo de Israel dos egípcios, e os israelitas os viram mortos na praia.

31Quando viram o poder com que o Senhor havia derrotado os egípcios, os israelitas o temeram. E creram em Deus, o Senhor, e no seu servo Moisés.

Êxodo 15

A Canção de Moisés

1Então Moisés e os israelitas cantaram esta canção a Deus, o Senhor: Cantarei ao Senhor porque ele conquistou uma vitória maravilhosa; ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar.
2O Senhor é o meu forte defensor; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus, e eu o louvarei. Ele é o Deus do meu pai, e eu cantarei a sua grandeza.

sobre os egípcios, seus carros e seus cavaleiros”.

27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e este, ao romper da manhã, voltou ao seu nível habitual. Os egípcios que fugiam foram de encontro a ele, e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar.

28 As águas voltaram e cobriram os carros, os cavaleiros e todo o exército do faraó que havia descido no mar ao encalço dos israelitas. Não ficou um sequer.

29 Mas os israelitas tinham andado a pé enxuto no leito do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda.
30 Foi assim que naquele dia o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios. E Israel viu os cadáveres dos egípcios na praia do mar.

31 Viu Israel o grande poder que o Senhor tinha exercido contra os egípcios. Por isso, o povo temeu o Senhor e confiou nele e em seu servo Moisés.

Êxodo 15

1 Então Moisés e os israelitas entoaram em honra do Senhor o seguinte cântico: “Cantarei ao Senhor, porque ele manifestou sua glória. Precipitou no mar cavalos e cavaleiros.
2 O Senhor é a minha força e o objeto do meu cântico; foi ele quem me salvou. Ele é o meu Deus – eu o celebrarei; o Deus de meu pai – eu o exaltarei.

contra os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros."

27Moisés estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou para o seu leito. Os egípcios, ao fugir foram de encontro a ele. E Iahweh derribou os egípcios no meio do mar.

28As águas voltaram e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; e não escapou um só deles.

29Os filhos de Israel, porém, passaram pelo meio do mar em seco; e as águas eram para eles como um muro à direita e à esquerda.

30Naquele dia, Iahweh salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos à beira-mar.

31Israel viu o grande poder que Iahweh havia mostrado contra eles. E o povo temeu a Iahweh, e creram em Iahweh e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O canto de vitória

1Então, Moisés e os filhos de Israel entoaram este canto a Iahweh: "Eu cantarei a Iahweh, porque se vestiu de glória; ele lançou ao mar o cavalo e o cavaleiro.

2Iah é minha força e meu canto, a ele devo a salvação. Ele é meu Deus, e o glorifico, o Deus do meu pai, e o exalto.

as águas se fechem sobre os egípcios, sobre os seus carros e cavaleiros.”

27Moisés obedeceu e o mar voltou à normalidade pela manhã. Os egípcios ainda tentaram fugir, mas o Senhor desembaraçou-se deles ali no meio do mar.

28As águas sepultaram-nos a todos; carros e condutores. De todo aquele grande exército do Faraó, que pretendia alcançar Israel através do mar, nem um só sobreviveu.
29Mas o povo de Israel pôde atravessar o mar como por terra seca, porque as águas formaram uma parede de ambos os lados da passagem.

30Dessa maneira, o Senhor salvou naquele dia Israel dos egípcios, que o povo via ali mortos na praia.

31Israel constatou assim o grande milagre que o Senhor fez por eles contra os egípcios, encheu-se de um profundo e reverente temor pelo Senhor e creu nele e no que lhe dizia Moisés, o servo de Deus.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1Então Moisés e todo o povo de Israel cantaram este cântico ao Senhor: “Canto ao Senhor porque triunfou gloriosamente, lançando ao mar os carros e os cavaleiros.

2O Senhor é a minha força, o motivo do meu cântico. Ele é a minha salvação. Ele é o meu Deus, por isso o louvarei. É o Deus de meu pai, por isso lhe darei glória.

3 O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra.
6 A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.

7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho.

8 Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.

10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.

11 Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?

12 Estendeste a destra; e a terra os tragou.

3 O Senhor é um guerreiro; o seu nome é Senhor.

4 Ele jogou no mar o exército egípcio e os seus carros de guerra; os seus melhores oficiais se afogaram no mar Vermelho.

5 O mar profundo os cobriu; como uma pedra eles foram até o fundo.

6 A tua mão direita, ó Senhor, tem um poder terrível; ela despedaça o inimigo.

7 Como é maravilhosa a tua vitória! Derrotas os teus inimigos e com a tua ira furiosa tu os queimas como se fossem palha.

8 Tu sopraste, e as águas se amontoaram; as ondas se levantaram como muralhas, e o fundo do mar ficou duro como gelo.

9 Os inimigos disseram: “Nós iremos atrás deles e os alcançaremos; pegaremos todas as coisas que são deles e ficaremos com tudo o que quisermos. Com as nossas espadas nós os mataremos.”
10 Porém tu, ó Senhor, sopraste, e os egípcios se afogaram; afundaram como chumbo no mar bravo.

11 Não há outro deus como tu, ó Senhor! Quem é santo e majestoso como tu? Quem pode fazer os milagres e as maravilhas que fazes?

12 Estendeste a mão direita, e a terra engoliu os que nos perseguiam.

3 O Senhor é o herói dos combates, seu nome é Javé.

4 Lançou no mar os carros do faraó e o seu exército; a elite de seus combatentes afogou-se no mar Vermelho;

5 o abismo os cobriu; afundaram-se nas águas como pedra.
6 A vossa (mão) direita, ó Senhor, manifestou sua força. Vossa direita aniquilou o inimigo.

7 Por vossa soberana majestade derrotais vossos adversários; desencadeais vossa cólera, e ela os consome como palha.

8 Ao sopro de vosso furor amontoaram-se as águas; levantaram-se as ondas como muralha, solidificaram-se as vagas no coração do mar.

9 Dizia o inimigo: perseguirei, alcançarei, repartirei o despojo, satisfarei meu desejo de vingança, desembainharei a espada, minha mão os destruirá.

10 Ao sopro de vosso hálito o mar os sepultou; submergiram como chumbo na vastidão das águas.
11 Quem entre os deuses é semelhante a vós, Senhor? Quem é semelhante a vós, glorioso por vossa santidade, temível por vossos feitos dignos de louvor, e que operais prodígios?
12 Apenas estendestes a mão, e a terra os tragou.

3 Iahweh é um guerreiro, Iahweh é o seu nome!

4 Os carros de Faraó e suas tropas, ao mar ele lançou; a elite dos seus cavaleiros, o mar dos Juncos devorou:

5 o abismo os recobriu, e caíram fundo, como pedra.
6 A tua destra, Iahweh, pela força se assinala; a tua destra, Iahweh, o inimigo estraçalha.

7 Pela grandeza da tua glória destróis os teus adversários, desencadeias tua ira, que os devora como chama.

8 Ao sopro das tuas narinas as águas se amontoam, as ondas se levantam qual uma represa, e os abismos se retesam no coração do mar.

9 O inimigo dissera: 'Perseguirei, hei de alcançar, despojos eu terei e minha alma irá se alegrar, tirarei a minha espada e minha mão o prenderá! '

10 O teu vento soprou e o mar os recobriu; caíram como chumbo nas águas profundas.

11 Quem é igual a ti, ó Iahweh, entre os fortes? Quem é igual a ti, ilustre em santidade? Terrível nas façanhas, hábil em maravilhas?

12 Lançaste a tua direita, e a terra os engoliu.

3 O Senhor é um poderoso combatente! Sim, Senhor é o seu nome!
4 Lançou ao mar os carros de guerra e os exércitos do Faraó; todos os seus chefes militares de elite se afogaram no mar Vermelho;
5 submergiram sob as águas profundas como se fossem pedras pesadas.
6 A tua mão, Senhor, tem um poder glorioso; despedaça completamente o inimigo!

7 Na grandeza da tua majestade abateste os que se levantaram contra ti. O teu furor arde e consome-os como palha.

8 Tu sopraste com poder e as águas separaram-se! Formaram paredes que aguentaram solidamente o peso das águas.

9 O inimigo dizia: ‘Vou persegui-los e apanhá-los! Vou dividir os seus despojos e com eles satisfazer os meus desejos! Desembainharei a espada para os exterminar!’
10 Mas Deus soprou o seu vento e o mar os cobriu e afundaram-se como chumbo naquelas águas impetuosas.

11 Quem é como tu, desses deuses que há por aí? Quem é glorioso na sua santidade como tu? Quem é tão magnífico nas maravilhas que faz?

12 Estendeste a tua mão e a terra os tragou!

13 Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.
14 Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia.
15 Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã.
16 Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste.
17 Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó SENHOR, que as tuas mãos estabeleceram.
18 O SENHOR reinará por todo o sempre.

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Antífona de Miriã e das mulheres

20 A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

13Por causa do teu amor tu guiaste o povo que salvaste; com o teu grande poder tu os levaste para a tua terra santa.
14Os povos ouviram falar do que fizeste e estão tremendo de medo. Os filisteus ficaram apavorados.
15Os chefes dos edomitas estão assustados, os poderosos moabitas perderam a coragem, e todos os cananeus estão tremendo.
16O medo e o terror caíram sobre eles. Eles viram o teu grande poder e ficaram parados como se fossem pedras até que tivesse passado o teu povo, o povo que livraste da escravidão.
17Tu levarás o teu povo para viver no teu monte, o lugar, ó Senhor, que escolheste para morar, o Templo que tu mesmo construíste.
18O Senhor Deus será rei para todo o sempre!

A Canção de Míriam

19Os israelitas atravessaram o mar em terra seca. Porém, quando os carros de guerra dos egípcios, com os seus cavalos e cavaleiros, entraram no mar, o Senhor Deus fez com que as águas voltassem e os cobrissem.

20A profetisa Míriam, que era irmã de Arão, pegou um pandeiro, e todas as mulheres a acompanharam, tocando pandeiro e dançando.

13 Conduzistes com bondade esse povo, que libertastes; e com vosso poder o guiastes à vossa morada santa.
14 Ao ouvir isso, estremeceram os povos. Um pavor imenso apoderou-se dos filisteus;
15 os chefes de Edom ficaram aterrados; a angústia tomou conta dos valentes de Moab; tremeram de medo todos os habitantes de Canaã.
16 Caíram sobre eles o terror e a angústia, o poder do vosso braço os petrificou, até que tivesse passado o vosso povo, Senhor, até que tivesse passado o povo que adquiristes para vós.
17 Vós o conduzireis e o plantareis na montanha que vos pertence, no lugar que preparastes para vossa habitação, Senhor, no santuário, Senhor, que vossas mãos fundaram.
18 O Senhor é rei para sempre, sem fim!”.

19 Os cavalos do faraó, com efeito, entraram no mar com seus carros e seus cavaleiros, e o Senhor os envolveu nas águas, enquanto os israelitas passaram a pé enxuto o leito do mar.

20 A profetisa Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão, e todas as mulheres seguiram-na dançando com tamborins.

13Levaste em teu amor este povo que redimiste, e o guiaste com poder para a morada que consagraste!
14Os povos ouviram falar e começaram a tremer; dores se espalharam no meio dos filisteus,
15e ficaram com medo os habitantes de Edom. Os chefes de Moab, o temor os dominou; todos cambaleiam, os moradores de Canaã,
16e a eles sobrevêm o temor e o tremor. A grandeza do teu braço os fixa como pedras, até que passe o teu povo, ó Iahweh, até que passe este povo que compraste.
17Tu os conduzirás e plantarás sobre a montanha, a tua herança, lugar onde fizeste, ó Iahweh, a tua residência, santuário, Iahweh, que as tuas mãos prepararam.
18Iahweh reinará para sempre e eternamente."

19Pois, quando a cavalaria de Faraó com os seus carros e os seus cavaleiros entraram no mar, Iahweh fez voltar sobre eles as águas do mar; os filhos de Israel, porém, caminharam a pé enxuto pelo meio do mar.

20Maria, a profetisa, irmã de Aarão, tomou na mão um tamborim e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança.

13Pela tua bondade, conduziste o povo que salvaste; pela tua força, conduziste-o à tua santa morada.
14As outras nações ouviram o que aconteceu e tremeram; o medo apoderou-se dos habitantes da Filístia.
15Os chefes de Edom ficaram pasmados; os poderosos de Moabe tremeram; todos o habitantes de Canaã ficaram aterrorizados.
16O pavor e o espanto os dominou. Ó Senhor, foi por causa do teu forte braço que eles não conseguiram atacar-nos. O teu povo, que adquiriste para ti, passará sempre por eles em segurança.

17Tu os trarás e os plantarás na tua montanha, na tua santa terra, ó Senhor, o santuário que fizeste para eles viverem.

18O Senhor reinará eterna e perpetuamente!”

19Os cavalos do Faraó mais os seus cavaleiros, conduzindo carros de guerra, tentaram segui-los também através do mar. Mas o Senhor fez desabar sobre eles as paredes de água, enquanto o povo de Israel continuou no seu caminho como se fosse por terra seca.

20Então Miriam a profetisa, irmã de Aarão, pegou num tamboril e todas as mulheres a seguiram, dançando e tocando os seus pequenos tambores.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas amargas tornam-se doces

22 Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água.
23 Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.
24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,

26 e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara.

27 Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

21E Míriam cantou para elas assim: Cantem ao Senhor porque ele conquistou uma vitória gloriosa; ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar.

As águas amargas

22Aí Moisés levou o povo de Israel do mar Vermelho para o deserto de Sur. Eles caminharam três dias no deserto e não acharam água.
23Então chegaram a um lugar chamado Mara, porém não puderam beber a água dali porque era amarga. Por isso aquele lugar era chamado de Mara.
24O povo reclamou com Moisés e perguntou: — O que vamos beber?
25Então Moisés, em voz alta, pediu socorro a Deus, o Senhor, e o Senhor lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés jogou a madeira na água, e a água ficou boa de beber. Foi nesse lugar que o Senhor Deus deu leis aos israelitas e os pôs à prova.

26Ele disse: — Se vocês prestarem atenção no que eu digo, se fizerem o que é certo e se guardarem os meus mandamentos, eu não os castigarei com nenhuma das doenças que mandei contra os egípcios. Eu sou o Senhor, que cura vocês.

27Depois os israelitas chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. E acamparam ali, perto da água.

Êxodo 16

O maná e as codornas

21 Maria as acompanhava entoando: “Cantai ao Senhor, porque fez brilhar a sua glória, precipitou no mar cavalos e cavaleiros!”.

22 Moisés fez partir os israelitas do mar Vermelho e os dirigiu para o deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto, sem encontrar água.
23 Chegaram a Mara, onde não puderam beber de sua água, porque era amarga, de onde o nome de Mara que deram a esse lugar.
24 Então o povo murmurou contra Moisés: “Que havemos de beber?”.

25 Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor indicou-lhe um madeiro que ele jogou na água. E esta tornou-se doce. Foi nesse lugar que o Senhor deu ao povo preceitos e leis, e ali o provou.

26 Disse-lhe: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto aos seus olhos, se inclinares os ouvidos às suas ordens e observares todas as suas leis, não mandarei sobre ti nenhum dos males com que acabrunhei o Egito, porque eu sou o Senhor que te cura”.

27 E chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali acamparam junto das águas.

Êxodo 16

21E Maria lhes entoava: "Cantai a Iahweh, pois de glória se vestiu; ele jogou ao mar cavalo e cavaleiro! "

II. A caminhada no deserto

Mara

22Moisés fez Israel partir do mar dos Juncos. Eles se dirigiram para o deserto de Sur, e caminharam três dias no deserto sem encontrai água.

23Mas quando chegaram a Mara não puderam beber da água de Mara, porque era amarga; por isso chamou-se-lhe Mara.

24O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que havemos de beber? "

25Moisés clamou a Iahweh e Iahweh lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o lançou na água, e a água se tornou doce. Foi lá que lhes fixou um estatuto e um direito; foi lá que ele os colocou à prova.

26Depois ele disse: "Se ouvires atento a voz de Iahweh teu Deus e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvido aos seus mandamentos e guardares todas as suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois eu sou Iahweh, aquele que te restaura."

27Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

Êxodo 16

O maná e as codornizes

21E Miriam acompanhava a dança com estas palavras: “Cantem ao Senhor porque triunfou gloriosamente, lançando ao mar os carros e os cavaleiros.”

As águas de Mara e Elim

22Depois Moisés levou o povo do mar Vermelho em direção ao deserto de Sur e andaram naquela região três dias sem achar água.
23Chegaram a Mara e encontraram água, mas não a podiam beber porque era amarga. Daí o nome do lugar, que quer dizer amargo.
24O povo voltou-se contra Moisés: “E agora, vamos morrer de sede?”
25Moisés clamou ao Senhor por ajuda e o Senhor mostrou-lhe uma certa árvore, que lançou nessa água; e assim tornou-se boa para beber. Foi ali mesmo também que o Senhor lhes fixou as seguintes condições, para provar a sua vontade de o seguir:

26“Se estiverem decididos a obedecer à voz do Senhor, vosso Deus, e a fazer o que for reto, e seguirem atentamente os seus mandamentos e leis, guardar-vos-ei de todos os males que mandei ao Egito, porque eu sou o Senhor que vos sara.”

27Vieram a Elim, onde havia 12 fontes e 70 palmeiras, e acamparam ali perto da água.

Êxodo 16

O maná e as codornizes

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.
2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto;
3 disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

4 Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.

5 Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,

7 e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?

8 Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para

1O povo de Israel saiu de Elim e foi para o deserto de Sim, que fica entre Elim e o monte Sinai. Chegaram ali no dia quinze do segundo mês depois da sua saída do Egito.

2Ali, no deserto, todos eles começaram a reclamar contra Moisés e Arão,

3dizendo assim: — Teria sido melhor que o Senhor tivesse nos matado no Egito! Lá, nós podíamos pelo menos nos sentar e comer carne e outras comidas à vontade. Vocês nos trouxeram para este deserto a fim de matar de fome toda esta multidão.

4O Senhor Deus disse a Moisés: — Agora eu vou fazer chover do céu pão para vocês. E o povo deverá sair, e cada um deverá juntar uma porção que dê para um dia. Assim eu os porei à prova para saber se eles vão obedecer às minhas ordens.
5No sexto dia deverão juntar e preparar o dobro do que costumam juntar nos outros dias.

6Então Moisés e Arão disseram ao povo: — Hoje à tarde vocês ficarão sabendo que foi o Senhor Deus quem os tirou do Egito.

7Amanhã de manhã vocês verão a glória do Senhor, pois o Senhor ouviu as reclamações de vocês contra ele. Foi contra ele, e não contra nós, que vocês reclamaram; pois, afinal de contas, quem somos nós?
8E Moisés continuou: — É Deus, o Senhor, quem vai lhes dar carne para comerem de

1 Toda a assembleia dos israelitas partiu de Elim e foi para o deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai. Era o décimo quinto dia do segundo mês após sua saída do Egito.
2 Toda a assembleia dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão no deserto.
3 Disseram-lhes: “Oxalá tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando nos assentávamos diante das panelas de carne e tínhamos pão em abundância! Vós nos conduzistes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão”.

4 O Senhor disse a Moisés: “Vou fazer chover pão do alto do céu. Sairá o povo e colherá diariamente a porção de cada dia. Eu o porei desse modo à prova, para ver se andará ou não segundo minhas ordens.

5 No sexto dia, quando prepararem o que tiverem ajuntado haverá o dobro do que recolhem cada dia”.

6 Moisés e Aarão disseram a todos os israelitas: “Esta tarde, sabereis que foi o Senhor quem vos tirou do Egito,

7 e amanhã pela manhã vereis a sua glória, porque ele ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, quem somos para que murmureis contra nós?”.

8 Moisés disse: “Isso acontecerá quando o Senhor vos der, esta tarde, carne para

1Partiram de Elim, e toda a comunidade dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin, situado entre Elim e o Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, depois que tinham saído do Egito.
2Toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto.
3Os filhos de Israel disseram-lhes: "Antes fôssemos mortos pela mão de Iahweh na terra do Egito, quando estávamos sentados junto à panela de carne e comíamos pão com fartura! Certamente nos trouxestes a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome."

4Iahweh disse a Moisés: "Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei.

5Mas, no sexto dia, prepararão o que colherem, e será dois tantos do que colhem a cada dia."
6Então Moisés e Aarão disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A tarde sabereis que foi Iahweh que vos fez sair da terra do Egito,

7e, pela manhã, vereis a glória de Iahweh, porque Iahweh ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, o que somos para que murmureis contra nós? "

8E Moisés disse: "Iahweh vos dará esta tarde carne para comer, pela manhã pão

1Depois deixaram Elim e chegaram ao deserto de Sim, que se encontra a meio caminho entre Elim e o Sinai, no dia 15 do segundo mês após a saída do Egito.

2Aí mais uma vez o povo falou amargamente a Moisés e a Aarão:

3“Para que é que saímos do Egito!? Mais valia que o Senhor nos tivesse morto lá, porque ao menos tínhamos o que comer, panelas cheias de carne e pão a fartar! Trouxeram-nos para este deserto para morrermos todos de fome.”

4Então o Senhor disse a Moisés: “Vou fazer chover alimento dos céus e cada um, todos os dias, poderá sair e apanhar tanto quanto necessitar para esse dia. Nisto verei se tencionam seguir as minhas ordens.

5Diz-lhes ainda que no sexto dia apanhem o dobro da quantidade dos outros dias.”

6Moisés e Aarão convocaram o povo e disseram-lhes: “Hoje, ao anoitecer, hão de verificar como foi o Senhor mesmo que vos tirou da terra do Egito.
7-8E amanhã de manhã verão mais da sua glória. Porque ele ouviu as vossas murmurações, que eram, no fundo, ditas contra ele. Pois quem somos nós próprios para que as vossas lamentações se dirijam contra nós? Portanto, o Senhor vos dará carne, hoje ao fim da tarde e amanhã terão o pão que desejarem.”

comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.

9 Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações.

10 Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

Deus manda codornizes

11 E o SENHOR disse a Moisés:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

13 À tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é

tarde e pão à vontade de manhã, pois o Senhor ouviu vocês reclamando contra ele. As suas reclamações são contra ele e não contra nós; pois, afinal de contas, quem somos nós?

9Aí Moisés disse a Arão: — Diga a todo o povo que venha e fique diante de Deus, o Senhor, pois ele ouviu as reclamações deles.

10Enquanto Arão estava falando a todo o povo, eles olharam para o deserto, e, de repente, a glória do Senhor apareceu numa nuvem.

11E o Senhor disse a Moisés:

12— Eu tenho ouvido as reclamações dos israelitas. Diga-lhes que hoje à tarde, antes de escurecer, eles comerão carne. E amanhã de manhã comerão pão à vontade. Aí ficarão sabendo que eu, o Senhor, sou o Deus deles.

13À tarde apareceu um grande bando de codornas; eram tantas, que cobriram o acampamento. E no dia seguinte, de manhã, havia orvalho em volta de todo o acampamento.

14Quando o orvalho secou, por cima da areia do deserto ficou uma coisa parecida com escamas, fina como a geada no chão.

15Os israelitas viram aquilo e não sabiam o que era. Então perguntaram uns aos outros: — O que é isso? Moisés lhes disse:

comerdes e, amanhã pela manhã, pão em abundância, porque ele ouviu as murmurações que proferistes contra ele. Nós, porém, quem somos? Não é contra nós que murmurastes, mas contra o Senhor".

9 Moisés disse a Aarão: "Dize a toda a assembleia dos israelitas: apresentai-vos diante do Senhor, porque ele ouviu vossas murmurações".

10 Enquanto Aarão falava a toda a assembleia dos israelitas, olharam para o deserto e eis que apareceu na nuvem a glória do Senhor!

11 E o Senhor disse a Moisés:

12 "Ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes: Esta tarde, antes que escureça, comereis carne e, amanhã de manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que sou o Senhor, vosso Deus".

13 À tarde, com efeito, subiram codornizes (do horizonte) e cobriram o acampamento; e, no dia seguinte pela manhã, havia uma camada de orvalho em torno de todo o acampamento.

14 E, tendo evaporado esse orvalho, eis que sobre a superfície do deserto estava uma coisa miúda, granulosa, miúda como a geada sobre a terra!

15 Vendo isso, disseram os filhos de Israel uns aos outros: "Que é isso?", pois não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: "Este

com fartura, pois ouviu a vossa murmuração contra ele. Porque nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, e sim contra Iahweh."

9Disse Moisés a Aarão: "Dize a toda comunidade dos filhos de Israel: Aproximai-vos da presença de Iahweh, pois ouviu as vossas murmurações."

10Ora, quando Aarão falava a toda a comunidade dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória de Iahweh apareceu na nuvem,

11Iahweh falou a Moisés, dizendo:

12"Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou Iahweh vosso Deus."

13À tarde subiram codornizes e cobriram o acampamento; e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

14Quando se evaporou a camada de orvalho que caíra, apareceu na superfície do deserto uma coisa miúda, granulosa,' fina como a geada sobre a terra.

15Tendo visto isso, os filhos de Israel disseram entre si: "Que é isto?" Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: "Isto

9Então Moisés disse a Aarão para dizer a toda a congregação de israelitas: "Venham agora perante o Senhor e ouçam a sua resposta às vossas lamúrias."

10E aconteceu que, quando Aarão estava a falar ao povo, de repente, do lado do deserto, na nuvem que os guiava, apareceu a tremenda glória do Senhor.

11E o Senhor falou a Moisés:

12"Ouvi a sua revolta. Diz-lhes que, ao cair da tarde, hão de ter carne e pela manhã fartar-se-ão de pão, e ficarão a saber que eu sou Senhor, o vosso Deus."

13Nesse fim de tarde um grande número de codornizes apareceu e cobriu o acampamento. Pela manhã também todo o solo do deserto, à volta do acampamento, apareceu molhado de orvalho.

14E à medida que o orvalho ia desaparecendo ficava no chão algo como uns finos e leves flocos, qualquer coisa como uma espécie de geada.

15Quando o povo de Israel viu aquilo, perguntou pasmado: "Mas o que é isto?" E Moisés respondeu-lhes: "É o alimento que o Senhor vos dá a comer,

o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.
16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer.

19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.

21 Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

O povo de Israel recolhe o maná

22 Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.

— Isso é o alimento que o Senhor está mandando para vocês comerem.

16Esta é a ordem que ele deu: “Cada um de vocês deverá juntar o que for necessário para comer, de acordo com o número de pessoas que houver na família, dois litros por pessoa.”

17E assim fizeram os israelitas. Uns pegaram mais, e outros, menos.

18Quando mediram, aconteceu que os que haviam pegado muito não tinham demais; e não faltava nada para os que haviam pegado pouco. Cada um havia pegado exatamente o necessário para comer.

19Então Moisés lhes disse: — Ninguém deverá guardar nada para o dia seguinte.
20Mas alguns não obedeceram à ordem de Moisés e guardaram uma parte daquele alimento. E no dia seguinte o que tinha sido guardado estava cheio de bichos e cheirava mal. Aí Moisés ficou muito irritado com eles.

21Todas as manhãs cada um pegava o necessário para comer naquele dia, pois o calor do sol derretia o que ficava no chão.

22No sexto dia pegaram o dobro, isto é, quatro litros para cada pessoa. Os líderes do povo foram e contaram a Moisés o que estava acontecendo.

é o pão que o Senhor vos manda para comer.

16 Eis que vos ordena o Senhor: Ajunte cada um o quanto lhe for necessário para comer; para aqueles que estão em sua tenda, um gomor por cabeça, segundo o número das pessoas”.

17 Assim fizeram os israelitas: ajuntaram uns mais, outros menos.

18 Mas, quando se media com o gomor, aconteceu que o que tinha ajuntado muito não tinha demais e, ao que tinha ajuntado pouco, não lhe faltava: cada um havia recolhido segundo a sua necessidade.

19 Moisés disse-lhes: “Ninguém reserve dele para o dia seguinte”.

20 Alguns não o ouviram e guardaram dele até pela manhã; mas criou vermes e cheirou mal. Moisés irritou-se contra eles.

21 Todas as manhãs fizeram a sua provisão, cada um segundo suas necessidades. E, quando vinha o calor do sol, derretia-se.

22 No sexto dia, recolheram uma dupla quantidade de alimento, dois gomores para cada um. Vieram todos os chefes da assembleia e contaram-no a Moisés.

é o pão que Iahweh vos deu para vosso alimento.

16Eis que Iahweh vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda."

17E os filhos de Israel assim fizeram; e apanharam, uns mais outros menos.

18Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha apanhado o quanto podia comer.

19Moisés disse-lhes: "Ninguém guarde para a manhã seguinte."

20Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles.

21Colhiam-no pois, manhã após manhã, cada um o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, se derretia.

22Ora, no sexto dia colheram pão em dobro, dois gomores por pessoa; e todos os chefes de comunidade foram comunicá-lo a Moisés.

16do qual vos disse para cada um apanhar tanto quanto precisar, uns dois litros por cada pessoa duma família.”

17Então o povo foi recolhê-lo, uns mais, outros menos, conforme as necessidades de cada casa.
18Mediram o que recolheram com a medida de dois litros e cada um teve precisamente aquilo de que necessitava; o que recolheu muito não teve demais e o que colheu pouco, também nada lhe faltou.
19Moisés disse-lhes: “Que ninguém deixe nada para o dia seguinte.”

20O certo é que alguns não ligaram e deixaram ficar até de manhã. Quando foram ver estava cheio de bicho e cheirava mal. Por isso, Moisés se indignou muito com eles.

21Todas as manhãs iam buscar o alimento, cada um segundo as necessidades da sua casa. E quando o Sol começava a aquecer, durante a manhã aquilo, derretia-se e desaparecia.

22No sexto dia apanharam o dobro do habitual: quatro litros em vez de dois. Os responsáveis do povo relataram estes resultados a Moisés.

23 Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.

24 E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.

25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.

27 Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.

28 Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim, descansou o povo no sétimo dia.

23 E Moisés lhes disse: — Amanhã é dia de descanso, o sábado santo, separado para Deus, o Senhor. Por isso o Senhor deu a seguinte ordem: “Os que quiserem assar esse alimento no forno, que assem; e os que quiserem cozinhar, que cozinhem. E guardem para o dia seguinte o que sobrar.”

24 Conforme a ordem de Moisés, todos guardaram para o dia seguinte o que havia sobrado. E não cheirou mal, nem criou bicho.

25 Moisés disse: — Comam isto hoje, pois é sábado, o dia de descanso separado para Deus, o Senhor. Neste dia vocês não acharão no campo nada de comer.

26 Recolham esse alimento durante seis dias; porém no sétimo dia, que é o dia de descanso, não haverá alimento no chão.

27 No sétimo dia algumas pessoas saíram para pegar o alimento, porém não acharam nada.

28 Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Até quando vocês vão desobedecer às minhas ordens e às minhas leis?

29 Lembrem que eu, o Senhor, dei a vocês um dia de descanso e foi por isso que no sexto dia eu lhes dei alimento para dois dias. No sétimo dia fiquem todos onde estiverem; ninguém deverá sair de casa.

30 Assim, o povo não trabalhou no sétimo dia.

23 Este lhes disse: “É isso o que o Senhor ordenou. Amanhã é um dia de repouso, o sábado consagrado ao Senhor. Por isso, o que tendes a cozer no forno, cozei-o, e o que tendes a cozer em água, cozei-o; e o que sobrar, ponde-o de lado até pela manhã”.

24 Guardaram-no até o dia seguinte, segundo a ordem de Moisés; e não cheirou mal, nem se acharam vermes nele.

25 “Comei-o hoje – disse Moisés – porque é o dia do sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo.

26 Durante seis dias o ajuntareis; mas o sétimo é o sábado: nele não haverá.

27 (No sétimo dia alguns saíram para fazer sua provisão, mas nada encontraram.

28 Então o Senhor disse a Moisés: ‘Até quando vos recusareis a observar meus mandamentos e minhas leis?’.)

29 Considerai que, se o Senhor vos deu o sábado, vos dá ele no sexto dia alimento para dois dias. Fique cada um onde está, e ninguém saia de sua habitação no sétimo dia.”

30 Assim o povo repousou no sétimo dia.

23 Ele lhes disse: "Eis o que disse Iahweh: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para Iahweh. Cozei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guardai-o de reserva para a manhã seguinte."

24 Fizeram a reserva até a manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal e nem deu vermes.

25 Então disse Moisés: "Comei-o hoje, porque este dia é um sábado para Iahweh; hoje não o encontrareis nos campos.

26 Durante seis dias o recolhereis, mas no sétimo dia, no sábado, não o haverá."

27 No sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém não o acharam.

28 Iahweh disse a Moisés: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis?

29 Considerai que Iahweh vos deu o sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia."

30 E o povo descansou no sétimo dia.

23 “O Senhor determinou que amanhã seja um dia de repouso, portanto um sábado santo, dedicado ao Senhor, em que se deve evitar fazer tarefas correntes. Por isso, cozam o que quiserem, façam no forno a quantidade que entenderem, e o que sobejar, guardem-no para amanhã.”

24 Na manhã seguinte a comida estava em perfeito estado de conservação e boa para comer, sem bichos nem mau cheiro.

25 Moisés lembrou-lhes: “Este é o vosso alimento para hoje, porque hoje é um sábado consagrado ao Senhor e não aparecerá comida no solo.

26 Durante seis dias apanhem conforme vos foi dito, porque o sétimo é um sábado e não acharão nada nesse dia.”

27 Contudo, alguns do povo foram ver se encontravam comida, apesar de ser sábado, e não acharam nada.

28 “Até quando recusará este povo obedecer-me?”, perguntou o Senhor a Moisés.

29 “Não constataram eles que lhes dei duas vezes mais no sexto dia, de forma a que tivessem bastante para os dois dias? Porque o Senhor deu-vos o sétimo dia como um dia de sábado, de descanso. Fiquem nas vossas tendas e não saiam para arranjar alimento nesse dia.”

30 Foi assim que o povo descansou no sétimo dia.

31 Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.

32 Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações.

34 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho para o guardar.

35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

36 Gômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-

31 Os israelitas deram àquele alimento o nome de maná. Ele era parecido com uma sementinha branca e tinha gosto de bolo de mel.

32 Moisés disse: — O Senhor Deus mandou que fossem guardados dois litros de maná para que, no futuro, os nossos descendentes possam ver o alimento que ele nos deu para comermos no deserto, quando nos tirou do Egito.

33 Então Moisés disse a Arão: — Pegue uma vasilha, ponha nela dois litros de maná e coloque-a na presença de Deus, o Senhor, a fim de ser guardada para os nossos descendentes.

34 Arão fez como o Senhor havia ordenado a Moisés e colocou a vasilha diante da arca da aliança para que ficasse guardada ali.

35 Durante quarenta anos os israelitas tiveram maná para comer, até que chegaram a uma terra habitada, isto é, até que chegaram à fronteira de Canaã.

36 A porção de maná para cada pessoa era a décima parte da medida padrão, que tinha vinte litros.

Êxodo 17

Água da rocha em Refidim

Números 20.1-13

1 O povo de Israel saiu do deserto de Sim, caminhando de um lugar para outro, de acordo com as ordens de Deus, o Senhor. Eles acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beber.

2 Então reclamaram contra Moisés e lhe disseram: — Dê-nos água para beber. Moisés respondeu: — Por que vocês estão

31 Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Assemelhava-se à semente de coentro: era branco e tinha o sabor de uma torta de mel.

32 Moisés disse: “Eis o que ordena o Senhor: que se encha dele um gomor para ser conservado para vossas gerações futuras, a fim de que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, depois de vos ter tirado do Egito”.

33 E Moisés disse a Aarão: “Toma uma vasilha e põe nela a quantia de um gomor de maná, e deposita-o diante do Senhor, a fim de conservá-lo para vossos descendentes”.

34 Aarão, segundo a ordem do Senhor a Moisés, depositou-o diante do Testemunho para ser conservado.

35 Os israelitas comeram o maná durante quarenta anos, até a sua chegada a uma terra habitada. Comeram o maná até que chegaram aos confins da terra de Canaã.

36 (O gomor é a décima parte do efá.)

Êxodo 17

1 Segundo uma ordem do Senhor, toda a assembleia dos israelitas partiu, por etapas, do deserto de Sin. Acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber.

2 E vieram então discutir com Moisés: “Dá-nos água para beber” – disseram eles. Moisés respondeu-lhes: “Por que procurais

31 A casa de Israel deu-lhe o nome de maná. Era como a semente de coentro, branco, e o seu sabor como bolo de mel.

32 Disse Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou: Dele enchereis um gomor e o guardareis para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos fiz sair do país do Egito."

33 Moisés disse a Aarão: "Toma um vaso, põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Iahweh, a fim de conservá-lo para as vossas gerações."

34 Como Iahweh havia ordenado a Moisés, Aarão o colocou diante do Testemunhopara ser conservado.

35 Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; comeram maná até chegarem aos confins do país de Canaã.

36 O gomor é a décima parte do efá.

Êxodo 17

A água da rocha

1 Toda a comunidade dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin para as etapas seguintes, segundo a ordem de Iahweh, e acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber.

2 O povo discutiu, pois, com Moisés, e disse: "Dá-nos água para beber." Respondeu-lhes Moisés: "Por que discutis

31 E aquela comida ficou sendo conhecida como maná. Era uma coisa branca, parecida com a semente do coentro e tinha um sabor a bolo de mel.

32 Moisés deu-lhes mais instruções da parte do Senhor: tiveram de recolher dois litros do maná para ser guardado para sempre como testemunho, de forma a que as gerações futuras pudessem ver o pão com que o Senhor os alimentara no deserto, depois de os ter tirado do Egito.

33 Moisés disse a Aarão para arranjar um recipiente e pôr nele três litros de maná, para o conservar perante o Senhor, onde ficaria através dos tempos.

34 Aarão fez tal como o Senhor ordenara a Moisés e foi guardado na arca do testemunho.

35 Portanto, o povo de Israel comeu o maná durante 40 anos até chegarem à terra de Canaã, em que havia produtos da terra para se alimentarem.

36 A quantidade que apanhavam era a décima parte do efa.

Êxodo 17

Água da rocha

(Nm 20.1-13)

1 Depois, sob a ordem do Senhor, o povo de Israel deixou o deserto de Sim, dirigindo-se por pequenas etapas a Refidim. Mas ao chegarem viram que não havia ali água.

2 Então, mais uma vez se queixaram e resmungaram contra Moisés: “Mas nós queremos água!”, gemeram eles. “Tenham

lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?

3 Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?

4 Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.

5 Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai.

6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do

reclamando? Por que estão pondo o Senhor à prova?

3Mas o povo estava com muita sede e continuava reclamando e gritando contra Moisés. Eles diziam: — Por que você nos tirou do Egito? Será que foi para nos matar de sede, a nós, aos nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras?

4Então Moisés clamou pedindo a ajuda de Deus, o Senhor. Ele disse: — O que é que eu faço com este povo? Mais um pouco, e eles vão querer me matar a pedradas.

5O Senhor disse a Moisés: — Escolha entre eles alguns líderes e passe com eles na frente do povo. Leve também o bastão com o qual você bateu no rio Nilo.

6Eu estarei diante de você em cima de uma rocha, ali no monte Sinai. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber. E Moisés fez isso na presença dos líderes do povo de Israel.

7Então deram àquele lugar os nomes de Massá e de Meribá, pois os israelitas reclamaram contra Moisés e puseram o Senhor à prova, perguntando: — O Senhor está com a gente ou não?

Guerra contra os amalequitas

8Os amalequitas vieram e atacaram os israelitas em Refidim.

9Então Moisés deu a Josué a seguinte ordem: — Escolha alguns homens e amanhã cedo vá com eles lutar por nós

contendas comigo? Por que provocais o Senhor?”.

3 Entretanto, o povo que ali estava privado de água e devorado pela sede, murmurava contra Moisés: “Por que nos fizeste sair do Egito? Para nos fazer morrer de sede com nossos filhinhos e nossos rebanhos?”.

4 Então dirigiu Moisés esta prece ao Senhor: “Que farei a este povo? Mais um pouco e irão apedrejar-me”.

5 O Senhor respondeu a Moisés: “Passa adiante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão tua vara, com que feriste o Nilo, e vai.

6 Eis que estarei ali diante de ti. Sobre o rochedo do monte Horeb ferirás o rochedo e a água jorrará dele: assim o povo poderá beber”. Isso fez Moisés em presença dos anciãos de Israel.

7 Chamaram esse lugar Massa e Meriba, por causa da contenda que os israelitas tiveram com ele, e porque tinham provocado o Senhor, dizendo: “O Senhor está ou não no meio de nós?”.

8 Amalec veio atacar Israel em Rafidim.

9 Moisés disse a Josué: “Escolhe-nos homens e vai combater Amalec. Amanhã estarei no alto da colina com a vara de Deus na mão”.

comigo? Por que colocais Iahweh à prova? "

3Ali o povo teve sede e o povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos e a nossos animais? "

4Então Moisés clamou a Iahweh, dizendo: "Que farei a este povo? Pouco falta para que me apedrejem."

5Iahweh disse a Moisés: "Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; leva contigo, na mão, a vara com que feriste o Rio, e vai.

6Eis que estarei diante de ti, sobre a rocha (em Horeb); ferirás a rocha, dela sairá água e o povo beberá." Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel.

7E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da discussão dos filhos de Israel e porque colocaram Iahweh à prova, dizendo: "Está Iahweh no meio de nós, ou não? "

Combate contra Amalec

8Ora veio Amalec e combateu contra Israel em Rafidim.

9Então Moisés disse a Josué: "Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amalec; eu ficarei no cimo da colina com a vara de Deus na mão."

calma! Estarão a tentar pôr à prova a paciência do Senhor para convosco?”

3Contudo, atormentados pela sede gritavam: “Porque nos tiraste afinal do Egito e nos trouxeste para morrermos aqui, nós, os nossos filhos e o gado?”

4Então Moisés rogou ao Senhor: “Que hei de eu fazer? Daqui a pouco apedrejam-me!”

5Disse-lhe o Senhor: “Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel contigo. Leva também na mão a vara com que bateste nas águas do Nilo, e segue em frente.

6Eu estarei à tua espera em Horebe, no alto da rocha. Bate nela com a tua vara, e dela sairá água da rocha, o bastante para toda a gente.” Moisés fez tudo como lhe tinha sido dito, na presença dos anciãos de Israel.

7Chamou pois àquele lugar Massá *(prova)*. Às vezes, o povo também se referia a ele pelo nome de Meribá *(contenda)*, porque foi ali que o povo de Israel contendeu com Deus e quiseram prová-lo, dizendo: “O Senhor está connosco ou não?”

A derrota dos amalequitas

8Então apareceram os amalequitas para combaterem contra o povo de Israel em Refidim.

9Moisés deu instruções a Josué para uma mobilização geral, convocando todos os homens para combater os amalequitas. “Amanhã”, disse-lhe Moisés, “estarei no

outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.

10 Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.

11 Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.

12 Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.

13 E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

14 Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.

15 E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.

16 E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

contra os amalequitas. Eu ficarei no alto do monte, segurando o bastão de Deus.

10 Josué fez o que Moisés havia ordenado e foi combater os amalequitas. Enquanto isso, Moisés, Arão e Hur subiram até o alto do monte.

11 Quando Moisés ficava com os braços levantados, os israelitas venciam. Porém, quando ele abaixava os braços, eram os amalequitas que venciam.

12 Quando os braços de Moisés ficaram cansados, Arão e Hur pegaram uma pedra e a puseram perto dele para que Moisés se sentasse. E os dois, um de cada lado, seguravam os braços de Moisés. Desse modo os seus braços ficaram levantados até o pôr do sol.

13 E assim Josué derrotou completamente os amalequitas.

14 Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Escreva um relatório dessa vitória a fim de que ela seja lembrada. Diga a Josué que eu vou destruir completamente os amalequitas.

15 Moisés construiu um altar e lhe deu o seguinte nome: “O Senhor Deus é a minha bandeira.”

16 Depois disse: — Segurem bem alto a bandeira do Senhor! O Senhor combaterá para sempre os amalequitas!

Êxodo 18

10 Josué obedeceu Moisés e foi combater Amalec, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiam ao alto da colina.

11 E, quando Moisés tinha a mão levantada, Israel vencia, mas logo que a abaixava, Amalec triunfava.

12 Mas como se fatigassem os braços de Moisés, puseram-lhe uma pedra por baixo e ele assentou-se nela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam as mãos de cada lado: suas mãos puderam assim conservar-se levantadas até o pôr do sol,

13 e Josué derrotou Amalec e seu povo a fio da espada.

14 O Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para lembrar, e dize a Josué que eu apagarei a memória de Amalec de debaixo do céu”.

15 Moisés construiu um altar que chamou de “O Senhor é minha bandeira”.

16 “Já que a mão – disse ele – foi levantada contra o trono do Senhor, o Senhor está em guerra perpétua contra Amalec.”

Êxodo 18

10 Fez Josué como Moisés tinha dito, e saiu para combater contra Amalec. Moisés, Aarão e Hur, porém, subiram ao cimo da colina.

11 E enquanto Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia; quando, porém, abaixava as mãos, prevalecia Amalec.

12 Ora, as mãos de Moisés estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele e ele se sentou; Aarão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado e o outro do outro. Assim as suas mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol.

13 E Josué pôs em fuga Amalec e seu povo ao fio da espada.

14 Então Iahweh disse a Moisés: "Escreve isto para memorial num livro, e declara a Josué que hei de extinguir a memória de Amalec de debaixo do céu."

15 Depois Moisés construiu um altar, e pôs-lhe este nome: "Iahweh-Nissi",

16 porque ele disse: "A bandeira de Iahweh em mãos! Iahweh está em guerra contra Amalec de geração em geração."

Êxodo 18

cimo do monte com a vara de Deus na minha mão.”

10 Josué e os seus homens foram combater o exército de Amaleque, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram à colina.

11 E todo o tempo que Moisés mantinha o braço levantado, Israel prevalecia e avançava sobre os seus inimigos; mas quando punha o braço para baixo, para descansar, eram os amalequitas os mais fortes.

12 Por fim, Moisés tinha os braços de tal forma cansados que já não podia mais mantê-los elevados. Por isso, Aarão e Hur fizeram-no sentar-se numa pedra e puseram-se cada um do seu lado, segurando-lhe os braços com firmeza, e isto até ao pôr-do-sol.

13 Desta forma, Josué e os seus homens derrotaram a gente de Amaleque com as suas espadas.

14 O Senhor deu a Moisés as seguintes instruções: “Escreve isto num livro, para que fique registado para sempre, de forma a que ninguém mais o esqueça, e avisa Josué que hei de apagar completamente os vestígios da vida de Amaleque.”

15 Moisés levantou um altar naquele sítio, a que chamou “O Senhor é a minha bandeira”.

16 “Visto que a mão foi levantada ao trono do Senhor”, disse Moisés, “eis que haverá para sempre guerra do Senhor contra Amaleque!”

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lha enviara,

3 com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira;

4 e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus,

6 e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

7 Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os livrara.

Jetro visita Moisés

1 Jetro, o sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus havia feito por Moisés e pelo povo de Israel. E soube também como o Senhor havia tirado do Egito os israelitas.

2 Então ele foi para o lugar onde Moisés estava, levando Zípora, a mulher de Moisés. Moisés havia mandado Zípora e os dois filhos dela para a casa de Jetro.

3 O nome de um deles era Gérson, pois Moisés tinha dito: “Sou hóspede em terra estrangeira.”

4 O nome do outro era Eliézer, pois Moisés tinha dito: “O Deus do meu pai me ajudou e não deixou que eu fosse morto pelo rei do Egito.”

5 Jetro, o sogro de Moisés, foi com a mulher e os dois filhos de Moisés para o deserto onde Moisés estava acampado, no monte sagrado.

6 Ele havia mandado um recado a Moisés, dizendo que estava chegando, com a mulher e os filhos dele.

7 Então Moisés saiu para se encontrar com Jetro, curvou-se em sinal de respeito e o beijou. Cada um perguntou ao outro se ia bem de saúde, e depois eles entraram na barraca de Moisés.

8 Ele contou ao sogro tudo o que o Senhor Deus, por causa do seu amor pelo povo de Israel, tinha feito com o rei do Egito e com os egípcios. Falou também a respeito das dificuldades que o povo

1 Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e por Israel, seu povo; e soube que o Senhor tinha feito sair Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, tomou consigo Sefra, mulher de Moisés, que tinha sido mandada para casa,

3 assim como seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson, porque Moisés tinha dito: “Sou um peregrino em uma terra estrangeira”

4 e o outro chamava-se Eliezer, porque ele tinha dito: “O Deus de meu pai socorreu-me e fez-me escapar à espada do faraó”.

5 Jetro, sogro de Moisés, com os dois filhos e a mulher deste, veio procurá-lo no deserto, onde estava acampado, perto da montanha de Deus.

6 E mandou-lhe dizer: “Teu sogro Jetro vem te ver, acompanhado de tua mulher e de teus dois filhos”.

7 Moisés saiu ao encontro de seu sogro, prostrou-se e beijou-o. Informaram-se mutuamente sobre a sua saúde e entraram na tenda.

8 Moisés contou ao seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por causa de Israel, todas as tribulações que lhes tinham sobrevindo no caminho, e das quais o Senhor os livrara.

Encontro de Jetro com Moisés

1 Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, ouviu tudo o que Deus havia feito a Moisés e a Israel seu povo: como Iahweh havia feito Israel sair do Egito.

2 Jetro, o sogro de Moisés, tomou Séfora, mulher de Moisés, depois que este a enviara,

3 com os dois filhos dela, um dos quais se chamava Gersam, porque Moisés dissera: "Sou um imigrante em terra estrangeira",

4 e o outro Eliezer, porque "o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada de Faraó."

5 Jetro, o sogro de Moisés, foi junto com os filhos e a esposa de Moisés encontrar-se com ele no deserto onde estava acampado, junto à montanha de Deus.

6 Disseram a Moisés: "Eis que o teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com os teus dois filhos."

7 Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Moisés contou ao sogro tudo o que Iahweh havia feito a Faraó e aos egípcios por causa de Israel, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais Iahweh os livrara.

Jetro visita Moisés

1 Jetro, sogro de Moisés e sacerdote de Midiã, ouviu falar acerca de todas estas coisas maravilhosas que o Senhor tinha feito pelo seu povo e por Moisés, e como os tinha tirado do Egito.

2 Por isso, Jetro tomou Zípora, a mulher de Moisés, que ele tinha enviado para casa, e trouxe-lha,

3 juntamente com os seus dois filhos. Um dos filhos chamava-se Gerson *(estrangeiro ali)* porque Moisés disse: “Andei peregrinando por uma terra estrangeira.”

4 O outro chamava-se Eliezer *(o meu Deus é ajuda)*, porque disse: “O Deus dos meus pais foi quem me ajudou e me livrou da espada do Faraó.”

5 Quando eles chegaram estavam Moisés e o povo acampados junto ao monte de Deus.

6 Então vieram dizer a Moisés: “Jetro, o teu sogro, veio ver-te e trouxe também a tua mulher e os seus dois filhos.”

7 Moisés veio ter com eles e recebeu-os calorosamente. Estiveram assim uns momentos trocando cumprimentos e sabendo como passava um e outro. Depois vieram conversar para a tenda de Moisés.

8 Este contou o que lhes tinha acontecido, o que o Senhor tinha feito ao Faraó e aos egípcios a fim de livrar Israel, assim como os problemas que se tinham levantado durante o caminho e como o Senhor lhes tinha dado solução.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

9 Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos egípcios,

10 e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó;

11 agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.

12 Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

A nomeação de auxiliares
Deuteronômio 1.9-18

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?

15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

havia tido no caminho e como o Senhor os havia socorrido.

9Jetro ficou muito contente com tudo o que o Senhor havia feito pelo povo de Israel, tirando-o do Egito.

10E disse: — Louvado seja o Senhor Deus, que libertou vocês das mãos dos egípcios e do seu rei!

11Agora sei que o Senhor é mais poderoso do que todos os deuses, pois livrou os israelitas do poder dos egípcios, quando eles os trataram com tanto desprezo.

12Em seguida Jetro trouxe uma oferta para ser completamente queimada e animais para serem mortos como sacrifício a Deus. Arão e todos os líderes do povo de Israel foram com ele para comer a refeição sagrada.

Moisés escolhe ajudantes
Deuteronômio 1.9-18

13No dia seguinte Moisés sentou-se para julgar as questões do povo e ficou ocupado desde a manhã até a noite.

14Quando Jetro viu tudo o que Moisés estava fazendo, perguntou: — Por que você está agindo assim? Por que está resolvendo sozinho os problemas do povo, com todas essas pessoas em pé ao seu redor, desde a manhã até a noite?

15Moisés respondeu: — Eu tenho de fazer isso porque as pessoas vêm falar comigo para saber o que Deus quer.

CATÓLICA - AVE MARIA

9 Jetro alegrou-se com todo o bem que o Senhor tinha feito aos israelitas, livrando-os da mão dos egípcios.

10 “Bendito seja o Senhor – disse Jetro – que vos livrou da mão dos egípcios e da mão do faraó; que livrou o povo da mão dos egípcios!

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, porque o demonstrou quando (seu povo) era tiranizado.”

12 Em seguida Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram ter com o sogro de Moisés para tomar parte no banquete em presença de Deus.

13 No dia seguinte, Moisés assentou-se para fazer justiça ao povo, que se conservou de pé diante dele desde a manhã até a tarde.

14 O sogro de Moisés, vendo todo o trabalho a que ele se dava pelo povo, disse-lhe: “Que é isso que fazes com o povo? Por que te sentas só no tribunal com toda essa gente que se conserva em torno de ti da manhã à tarde?”.

15 “É que – respondeu Moisés – o povo vem a mim para consultar Deus.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

9Jetro alegrou-se por todo o bem que Iahweh tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

10Então Jetro disse: "Bendito seja Iahweh que vos libertou da mão dos egípcios e da mão de Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios.

11Agora sei que Iahweh é maior que todos os deuses. . ."

12Jetro, o sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Vieram Aarão e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

A instituição dos Juízes

13No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até o pôr-do-sol.

14E o seu sogro, vendo tudo o que ele fazia com o povo, disse: "Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr-do-sol? "

15Respondeu Moisés ao sogro: "É porque o povo vem a mim para consultar a Deus.

O LIVRO (Versão de Portugal)

9Jetro ficou muito satisfeito com tudo o que o Senhor fizera a Israel e com a forma como os tirou do Egito.

10“Louvado seja o Senhor”, disse Jetro, “porque vos salvou dos egípcios e do Faraó e resgatou Israel.

11Agora sei como o Senhor é muito superior a todos os outros deuses, porque livrou este povo, quando os egípcios tratavam este povo com arrogância.”

12Jetro ofereceu sacrifícios a Deus. Depois Aarão e os anciãos de Israel vieram encontrar-se com ele para comerem juntos os alimentos oferecidos perante Deus.

13No dia seguinte Moisés sentou-se, como habitualmente, para ouvir as petições e queixas de uns contra os outros, que o povo pretendia apresentar-lhe, e isto de manhã à noite.

14O sogro, vendo o tempo que aquilo lhe tomava, disse-lhe: “Porque é que fazes isso sozinho, deixando o povo o dia todo aguardando a vez de saber a tua opinião?”

15“É porque o povo é comigo que vem ter para o ajudar a resolver as suas querelas e saber qual a vontade de Deus”, respondeu-lhe Moisés.

16 quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,

20 ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

21 Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez;

22 para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.

16Quando duas pessoas têm uma questão, elas vêm falar comigo para que eu resolva quem está certo. E explico os mandamentos e as leis de Deus a todos.

17Então Jetro disse: — O que você está fazendo não está certo.

18Desse jeito você vai ficar cansado demais, e o povo também. Isso é muito trabalho para você fazer sozinho.

19Agora escute o meu conselho, e Deus o ajudará. Está certo que você represente o povo diante de Deus e também que leve a ele os problemas deles.

20Você deve ensinar-lhes as leis de Deus e explicar o que devem fazer e como devem viver.

21Mas você deve escolher alguns homens capazes e colocá-los como chefes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Devem ser homens que temam a Deus, que mereçam confiança e que sejam honestos em tudo.

22Serão eles que sempre julgarão as questões do povo. Os casos mais difíceis serão trazidos a você, mas os mais fáceis eles mesmos poderão resolver. Assim será

16 Quando têm alguma questão, vêm procurar-me para que eu julgue entre eles, fazendo-lhes saber as ordens de Deus e suas leis.”

17 O sogro de Moisés disse-lhe: “Não está certo o que fazes!

18 Tu te esgotarás seguramente, assim como todo esse povo que está contigo, porque o fardo é pesado demais para ti, e não poderás levá-lo sozinho.

19 Escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo! Tu serás o representante do povo junto de Deus, e levarás as questões diante de Deus:

20 tu lhes ensinarás suas ordens e suas leis, e lhes mostrarás o caminho a seguir e como terão de comportar-se.

21 Mas escolherás do meio do povo homens prudentes, tementes a Deus, íntegros, desinteressados, e os porás à frente do povo, como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas.

22 Eles julgarão o povo todo o tempo. Levarão a ti as causas importantes, mas resolverão por si mesmos as causas de menor importância. Assim aliviarão a tua carga, levando-a consigo.

16Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço conhecer os decretos de Deus e as suas leis."

17O sogro de Moisés lhe disse: "Não é bom o que fazes!

18Certamente desfalecerás, tu e o povo que está contigo, porque a tarefa é muito pesada para ti; não poderás realizá-la sozinho.

19Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que Deus esteja contigo: representa o povo diante de Deus, e introduze as suas causas junto de Deus.

20Ensina-lhes os estatutos e as leis, faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as obras que devem fazer.

21Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, seguros, incorruptíveis, e estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez.

22Eles julgarão o povo em todo tempo. Toda causa importante trarão a ti, mas toda causa menor eles mesmos julgarão. Assim será mais leve para ti, e eles levarão a carga contigo.

16“Eu sou o seu juiz, aquele que decide quem tem ou não razão, e que os instrui no caminho de Deus. Indico-lhes as ordens de Deus que se aplicam aos seus problemas particulares.”

17“Não está certo!”, exclamou o sogro.

18“Estás a desgastar-te; e até mesmo o povo não irá aguentar isto sempre. Escuta Moisés: é uma responsabilidade demasiada para que a suportes sozinho.

19Ouve o que eu te digo: é um conselho que te vou dar e com certeza que Deus será contigo. Continua a ser tu o advogado deste povo, o seu representante diante de Deus, a quem continuarás a apresentar os seus anseios, e problemas.

20A eles apresentarás as decisões de Deus e as suas ordens, indicando-lhes os princípios de uma vida de justiça.

21Mas por outro lado, procura homens dignos, tementes a Deus, honestos e competentes, e nomeia-os juízes, um por cada mil pessoas. Estes mesmos terão à sua responsabilidade dez outros juízes, cada um deles ocupando-se de cem pessoas. Por sua vez, a cada um destes também estarão subordinados dois juízes, um para cinquenta indivíduos. E por fim estes igualmente chefiarão mais cinco que terão a seu cargo as questões de dez pessoas.

22Que estes indivíduos sejam responsabilizados por servir o povo com justiça a todo o momento. Qualquer assunto de maior importância ou mais complicado podem trazer junto de ti. Mas

23 Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.
24 Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.
25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez.

26 Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.

27 Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai.
2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte.

3 Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

melhor para você, pois eles o ajudarão nesse trabalho pesado.

23Se você fizer isso, e se for essa a ordem de Deus, você não ficará cansado, e todas essas pessoas poderão ir para casa com as suas questões resolvidas.

24Moisés aceitou o conselho de Jetro

25e escolheu homens capazes entre todos os israelitas. Ele os colocou como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

26Eles sempre julgaram as questões do povo, resolvendo as mais fáceis e trazendo para Moisés as mais difíceis.

27Então Moisés se despediu de Jetro, e Jetro voltou para casa.

Êxodo 19

A aliança feita ao pé do monte Sinai
Êxodo 24.1-8

1-2Os israelitas partiram de Refidim. E, no dia primeiro do terceiro mês depois de terem saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. Eles armaram o acampamento ao pé do monte Sinai.

3E Moisés subiu o monte para se encontrar com Deus. E do monte o Senhor Deus o chamou e lhe disse: — Diga aos

23 Se fizeres isso, e Deus o ordenar, poderás dar conta do trabalho, e toda esta gente voltará em paz para suas habitações”.
24 Moisés ouviu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele lhe tinha dito.
25 Escolheu em todo o Israel homens prudentes e os pôs à frente do povo como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas.

26 Eles julgavam o povo todo o tempo, levando diante de Moisés as questões difíceis e resolvendo por si mesmos as questões menores.

27 Depois disso, Moisés despediu-se de seu sogro, e este voltou para sua terra.

Êxodo 19

1 No terceiro mês depois de sua saída do Egito, naquele dia, os israelitas entraram no deserto do Sinai.

2 Tendo partido de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Ali se estabeleceu Israel em frente ao monte.

3 Moisés subiu em direção a Deus, e o Senhor o chamou do alto da montanha nestes termos: “Eis o que dirás à família de

23Se assim fizeres, e Deus to ordenar, poderás então suportar este povo, que por sua vez tornará em paz ao seu lugar."

24Moisés seguiu o conselho de seu sogro, fez tudo o que ele havia dito.
25Moisés escolheu em todo Israel homens capazes, e colocou-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez.

26Eles julgavam o povo em todo tempo. Toda causa importante, eles a levavam a Moisés, e toda causa menor eles mesmos a julgavam.

27Depois Moisés deixou o seu sogro voltar, e ele retomou o caminho para o seu país.

Êxodo 19

III. A aliança do Sinais
1. A ALIANÇA E O DECÁLOGO
Chegada ao Sinai

1No terceiro mês depois da saída do país do Egito, naquele dia, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai.

2Partiram de Rafidim e chegaram ao deserto do Sinai, e acamparam no deserto. Israel acampou lá, diante da montanha.

Promessa da Aliança

3Então Moisés subiu a Deus. E da montanha Iahweh o chamou, e lhe disse: "Assim dirás à casa de Jacó e declararás aos filhos de Israel:

as pequenas questões devem eles resolvê-las. Assim será mais fácil o teu cargo, se o repartires com eles.
23Se seguires este conselho e se Deus o aceitar, serás capaz de resistir, de ir até ao fim da tua missão, e haverá paz e harmonia entre o povo.”
24Moisés aceitou o conselho do sogro e pôs em execução a sugestão.
25Escolheu, de entre todo o Israel, homens competentes e fê-los juízes do povo, por escalões de mil, cem, cinquenta e dez pessoas,
26e em toda a ocasião à disposição do povo para aplicar a justiça. Os casos mais delicados traziam-nos diante de Moisés, mas todos os outros assuntos julgavam-nos eles próprios.
27Depois disto, Moisés despediu-se do sogro que regressou à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala do monte Sinai

1No primeiro dia do terceiro mês, depois daquela noite em que deixaram o Egito, os israelitas chegaram ao deserto de Sinai.

2Depois de terem levantado o acampamento em Refidim, vieram até junto do monte Sinai e ali ficaram.

3Moisés subiu aquele monte escarpado para se encontrar com Deus. Lá no alto ouviu a voz do Senhor que o chamava e

4 Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.

5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;
6 vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.
7 Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado.

8 Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai.

descendentes de Jacó, os israelitas, o seguinte:
4“Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu, o Senhor, fiz com os egípcios e como trouxe vocês para perto de mim como se fosse sobre as asas de uma águia.

5Agora, se me obedecerem e cumprirem a minha aliança vocês serão o meu povo. O mundo inteiro é meu, mas vocês serão o meu povo, escolhido por mim.

6Vocês são um povo separado somente para mim e me servirão como sacerdotes.” É isso o que você dirá aos israelitas.
7Então Moisés foi, chamou os líderes do povo e contou tudo o que o Senhor lhe havia ordenado.
8Então todos responderam ao mesmo tempo: — Nós faremos tudo o que o Senhor ordenou. E Moisés levou essa resposta ao Senhor.

9Ele disse a Moisés: — Eu vou falar com você numa nuvem escura para que o povo possa ouvir a nossa conversa e para que, daqui em diante, sempre confie em você. Moisés contou a Deus, o Senhor, o que o povo havia respondido,

10e o Senhor lhe disse: — Vá falar ao povo e mande que eles passem o dia de hoje e de amanhã purificando-se para me adorar. Eles devem lavar as suas roupas

11e se aprontar para depois de amanhã. Nesse dia eu descerei sobre o monte Sinai, onde todo o povo poderá me ver.

Jacó, eis o que anunciarás aos filhos de Israel:

4 Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tenho trazido sobre asas de águia para junto de mim.

5 Agora, pois, se obedecerdes à minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda a terra é minha,

6 mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada. Tais são as palavras que dirás aos israelitas”.
7 Veio Moisés e, convocando os anciãos do povo, comunicou-lhes as palavras que o Senhor lhe ordenara repetir.
8 E todo o povo respondeu a uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor disse”. Moisés referiu ao Senhor as palavras do povo.

9 Então o Senhor lhe disse: “Eis que me vou aproximar de ti na obscuridade de uma nuvem, a fim de que o povo ouça quando eu te falar, e para que também confie em ti para sempre”. E Moisés referiu as palavras do povo ao Senhor,

10 o qual lhe disse: “Vai ter com o povo, e santifica-o hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia, porque, depois de amanhã, o Senhor descerá à vista de todo o povo sobre o monte Sinai.

4'Vós mesmos vistes o que eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim.

5Agora, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade peculiar entre todos os povos, porque toda a terra é minha.
6Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel."
7Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que Iahweh lhe havia ordenado.

8Então todo o povo respondeu: "Tudo o que Iahweh disse, nós o faremos." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo.

Preparação da Aliança

9Iahweh disse a Moisés: "Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando eu falar contigo, e para que também creiam sempre em ti." E Moisés relatou a Iahweh as palavras do povo.

10Iahweh disse a Moisés: "Vai ao povo, e faze-o santificar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes,

11estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã Iahweh descerá aos olhos de todo o povo sobre a montanha do Sinai.

lhe dizia: “Diz ao povo de Israel o seguinte:

4Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como vos trouxe como sobre as asas duma águia.

5Por isso, se me obedecerem e forem fiéis à aliança que fiz convosco, tornar-se-ão como a minha propriedade preciosa, obtida de entre todas as nações da Terra, ainda que a Terra toda afinal seja minha.
6E serão um reino de sacerdotes de Deus, serão uma nação santa. Isto falarás aos filhos de Israel.”
7Moisés voltou da montanha, chamou os anciãos do povo e disse-lhes o que o Senhor lhe transmitira.
8E todos responderam unanimemente: “Faremos tudo o que o Senhor nos disse.” E Moisés levou estas palavras até ao Senhor.

9Então o Senhor tornou a dizer-lhe: “Hei de vir ter convosco sob a forma de uma nuvem espessa, de forma a que o povo possa, ele próprio, ouvir-me quando falar contigo para não ter dúvidas nenhumas sobre o que tu lhes dizes.” Moisés falou ao Senhor o que o povo respondeu.

10-11“Desce já e vê que o povo esteja pronto para a minha visita. Santifica-os hoje e amanhã, e que lavem a sua roupa. Então ao terceiro dia descerei sobre o monte Sinai, à vista de toda a gente.

12 Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.

13 Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.

14 Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes.

15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.

16 Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.

17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

12 Marque limites em volta da montanha, para que o povo não passe dali, e diga-lhes que não subam o monte, nem cheguem perto dele. Se alguma pessoa puser o pé nele, deverá ser morta.

13 Ninguém deverá tocar nessa pessoa; ela será morta a pedradas ou com flechas. Isso deve ser feito tanto com pessoas como com animais. Porém, quando a trombeta tocar, o povo poderá subir o monte.

14 Então Moisés desceu do monte e mandou que o povo se purificasse para adorar a Deus. E todos lavaram as suas roupas.

15 Aí Moisés disse: — Fiquem prontos para depois de amanhã e até lá não tenham relações sexuais.

16 Na manhã do terceiro dia houve trovoadas e relâmpagos, uma nuvem escura apareceu no monte, e ouviu-se um som muito forte de trombeta. E todo o povo que estava no acampamento tremeu de medo.

17 Moisés os levou para fora do acampamento a fim de se encontrarem com Deus, e eles ficaram parados ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai soltava fumaça, pois o Senhor havia descido sobre ele no meio do fogo. A fumaça subia como se fosse a fumaça de uma fornalha, e todo o povo tremia muito.

12 Fixarás ao redor limites ao povo, e lhe dirás: Guardai-vos de subir ao monte ou de tocar a sua base! Se alguém tocar o monte, será morto.

13 Não se lhe tocará com a mão, mas ele será apedrejado ou perecerá pelas flechas: homem ou animal, não ficará vivo. Quando soar a trombeta, somente então subirão eles ao monte”.

14 Moisés desceu do monte para junto do povo e o santificou; e lavaram as suas vestes.

15 Em seguida, disse-lhes: “Estai prontos para depois de amanhã, não vos aproximeis de mulher alguma”.

16 Na manhã do terceiro dia, houve um estrondo de trovões e de relâmpagos; uma espessa nuvem cobria a montanha e o som da trombeta soou com força. Toda a multidão que estava no acampamento tremia.

17 Moisés levou o povo para fora do acampamento ao encontro de Deus, e pararam ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor tinha descido sobre ele no meio de chamas; o fumo que subia do monte era como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia com violência.

12 E tu fixarás os limites da montanha, e lhes dirás: 'Guardai-vos de subir à montanha, e não toqueis nos seus limites. Todo aquele que tocar na montanha será morto.

13 Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, não viverá.' Quando soar o chifre de carneiro, então subirão à montanha."

14 Moisés desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele o fez santificar-se, e lavaram as suas vestes.

15 Depois disse ao povo: "Estai preparados para depois de amanhã e não vos chegueis à mulher."

A teofania

16 Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer.

17 Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus, e puseram-se ao péda montanha.

18 Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Iahweh descera sobre ela no fogo; a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia violentamente.

12 Põe limites que o povo não deva ultrapassar e diz-lhes: Atenção que ninguém suba ao monte e que nem sequer toque na base do monte. Quem o fizer morrerá.

13 Mão nenhuma lhe tocará, pois doutra forma deverá morrer, apedrejado ou com setas, seja ser humano ou mesmo animal. Mantenham-se afastados da montanha até ouvirem um longo toque da trombeta. Então, poderão subir o monte.”

14 Moisés desceu para junto do povo, santificou-os e eles lavaram as suas vestes.

15 E disse-lhes: “Estejam preparados para quando Deus aparecer ao terceiro dia. Abstenham-se de relações sexuais com as vossas mulheres.”

16 Ao amanhecer do terceiro dia ouviram-se grandes trovões seguidos de relâmpagos, e uma grande nuvem desceu sobre a montanha, ouvindo-se então um longo e pesado toque de trombeta, como de uma grande trompa, e todo o povo que estava no acampamento tremeu.

17 Moisés levou-os do acampamento ao encontro de Deus e ali ficaram no sopé da montanha.

18 Todo o monte Sinai estava coberto de fumo, porque o Senhor tinha descido sobre ele em forma de fogo. O fumo subia até ao céu como se saísse duma fornalha e toda a montanha estremecia abalada por um forte tremor de terra.

19 E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.

20 Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,

21 e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.

22 Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira.

23 Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.

24 Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira.

25 Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

Deuteronômio 5.1-21

1 Então, falou Deus todas estas palavras:

19 O som da trombeta foi ficando cada vez mais forte. Moisés falou, e Deus respondeu no barulho do trovão.

20 O Senhor desceu no alto do monte Sinai e chamou Moisés para que fosse até lá. Moisés subiu,

21 e o Senhor lhe disse: — Desça e avise ao povo que não passe os limites para chegar perto a fim de me ver. Se passarem, muitos deles morrerão.

22 Avise também os sacerdotes que eles devem se purificar a fim de poderem chegar perto de mim. Se não se purificarem, eu os matarei.

23 Moisés disse a Deus, o Senhor: — O povo não poderá subir o monte, pois tu nos mandaste respeitar este monte como lugar sagrado e mandaste também marcar limites em volta dele.

24 Então o Senhor respondeu: — Desça e depois volte com Arão. Porém os sacerdotes e o povo não devem passar os limites a fim de subir até o lugar onde estou. Se fizerem isso, eu os matarei.

25 Aí Moisés desceu até o lugar onde o povo estava e contou o que Deus tinha dito.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

Deuteronômio 5.1-21

1 Deus falou, e foi isto o que ele disse:

19 O som da trombeta soava ainda mais forte; Moisés falava e os trovões divinos respondiam-lhe.

20 O Senhor desceu sobre o cume do monte Sinai; e chamou Moisés ao cume do monte. Moisés subiu,

21 e o Senhor lhe disse: “Desce e proíbe expressamente o povo de precipitar-se para ver o Senhor, para que não morra um grande número deles.

22 Também os sacerdotes, que são autorizados a se aproximar do Senhor, santifiquem-se, para que o Senhor não os fira”.

23 Moisés respondeu ao Senhor: “O povo não poderia subir ao monte Sinai, pois vós no-lo ordenastes expressamente, dizendo: fixa limites ao redor do monte, e declara-o sagrado”.

24 “Vai – disse-lhe o Senhor – desce. Subirás em seguida com Aarão; porém, não ultrapassem os limites os sacerdotes e o povo ao subir junto do Senhor, para não acontecer que ele os fira.”

25 Moisés desceu então ao povo e falou-lhe.

Êxodo 20

1 Então Deus pronunciou todas estas palavras:

19 O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco; Moisés falava e Deus lhe respondia no trovão.

20 Iahweh desceu sobre a montanha do Sinai, no cimo da montanha, Iahweh chamou Moisés para o cimo da montanha, e Moisés subiu.

21 Iahweh disse a Moisés: "Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para vir ver Iahweh, para muitos deles não perecerem.

22 Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de Iahweh devem se santificar, para que Iahweh não os fira."

23 Moisés disse a Iahweh: "O povo não poderá subir à montanha do Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada."

24 Iahweh respondeu: "Vai, e desce; depois subirás tu e Aarão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a Iahweh, para que não os fira."

25 Desceu, pois, Moisés até o povo, e lhes disse. . .

Êxodo 20

O Decálogo

1 Deus pronunciou todas estas palavras, dizendo:

19 Um som de trompa ia crescendo mais e mais. Moisés falou e Deus respondeu-lhe.

20 Então, tendo o Senhor descido sobre o monte Sinai, chamou Moisés para que subisse até ele.

21 Contudo, o Senhor teve de dizer a Moisés: “Volta a descer e avisa o povo que não ultrapasse os marcos que limitam a montanha. Eles que não tentem ver o Senhor porque morreriam.

22 Até mesmo os sacerdotes, que têm por função chegar-se ao Senhor, devem santificar-se primeiro para que o Senhor não os destrua.”

23 “O povo não faria tal coisa”, protestou Moisés. “Tu já lhe disseste que não viessem à montanha e para isso mandaste-me pôr limites à volta do monte e declarar-lhes que este chão é santo, reservado a Deus.”

24 Mas o Senhor respondeu-lhe: “Vai, desce, traz contigo Aarão, e não deixes que os sacerdotes ou o povo ultrapassem os limites e venham até cá, porque teria de os destruir.”

25 Então Moisés desceu para junto do povo e comunicou-lhes o que Deus lhe dissera.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

(Dt 5.5-33)

1 E Deus falou-lhes as seguintes palavras:

2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;

2— Meu povo, eu, o Senhor, sou o seu Deus. Eu o tirei do Egito, a terra onde você era escravo.

3— Não adore outros deuses; adore somente a mim.

4— Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.

5Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o Senhor, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo aqueles que me odeiam, até os seus bisnetos e trinetos.

6Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençoo os seus descendentes por milhares de gerações.

7— Não use o meu nome sem o respeito que ele merece; pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome.

8— Guarde o sábado, que é um dia santo.

9Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana;

10mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o Senhor, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem os seus filhos, nem as suas filhas, nem os seus escravos, nem as suas escravas, nem os seus animais, nem os estrangeiros que vivem na terra de vocês.

2 “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de minha face.

4 Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra.

5 Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto. Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam,

6 mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não pronunciarás o nome do Senhor, teu Deus, em prova de falsidade, porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro.

8 Lembra-te de santificar o dia de sábado.

9 Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra.

10 Mas no sétimo dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que está dentro de teus muros.

2"Eu sou Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão.

3Não terás outros deuses diante de mim.

4Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra.

5Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniqüidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam,

6mas que também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus, porque Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome.

8Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo.

9Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra.

10O sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem lua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas.

2“Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te libertou da escravidão do Egito.

3Não prestes culto a outros deuses senão a mim.

4Não faças imagens nem esculturas de ídolos: seja do que for que viva no céu, na Terra ou nos mares.

5Não te inclines perante elas, nem lhes prestes adoração. Porque eu sou o Senhor, teu Deus. Não admito partilhar o culto com outros deuses e castigo a maldade dos que me desprezam, até à terceira e até à quarta geração.

6Mas dispenso o meu amor sobre milhares dos que me amam e me obedecem.

7Não faças uso do nome do Senhor, teu Deus, de uma forma irreverente. Não escaparás ao castigo se o fizeres.

8Lembra o dia de sábado como um dia santo.

9Durante seis dias trabalharás, e neles realizarás toda a tua obra.

10Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nesse dia não farás qualquer trabalho; nem os teus filhos, nem os teus servos, nem os teus animais, tão-pouco os estrangeiros que vivem contigo.

11 porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.
13 Não matarás.
14 Não adulterarás.
15 Não furtarás.
16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Deuteronômio 5.22-33

18 Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.

19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.

11Em seis dias eu, o Senhor, fiz o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles, mas no sétimo dia descansei. Foi por isso que eu, o Senhor, abençoei o sábado e o separei para ser um dia santo.

12— Respeite o seu pai e a sua mãe, para que você viva muito tempo na terra que estou lhe dando.
13— Não mate.
14— Não cometa adultério.
15— Não roube.
16— Não dê testemunho falso contra ninguém.
17— Não cobice a casa de outro homem. Não cobice a sua mulher, os seus escravos, o seu gado, os seus jumentos ou qualquer outra coisa que seja dele.

O povo fica com medo

Deuteronômio 5.23-33

18O povo ouviu os trovões e o som da trombeta e viu os relâmpagos e a fumaça que saía do monte. Então eles tremeram de medo e ficaram de longe.

19E disseram a Moisés: — Se você falar, nós ouviremos; mas, se Deus falar conosco, nós seremos mortos.

20Então Moisés respondeu: — Não tenham medo, pois Deus só quer pôr vocês à prova. Ele quer que vocês continuem a temê-lo a fim de que não pequem.

11 Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo que neles há, e repousou no sétimo dia; e, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou.

12 Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que te dá o Senhor, teu Deus.
13 Não matarás.
14 Não cometerás adultério.
15 Não furtarás.
16 Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.
17 Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence”.

18 Diante dos trovões, das chamas, da voz da trombeta e do monte que fumegava, o povo tremia e conservava-se à distância.

19 E disseram a Moisés: “Fala-nos tu mesmo, e te ouviremos; mas não nos fale Deus, para que não morramos”.

20 Moisés respondeu-lhes: “Não temais, porque é para vos provar que Deus veio e para que o seu temor, sempre presente aos vossos olhos, vos preserve de pecar”.

11Porque em seis dias Iahweh fez o céu, a leira, o mar e tudo o que eles contêm, mas repousou no sétimo dia; por isso Iahweh abençoou o dia do sábado e o santificou.

12Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na teria que Iahweh teu Deus, te dá.
13Não matarás.
14Não cometerás adultério.
15Não roubarás.
16Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo.
17Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo."

18 Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, teve medo e ficou longe.

19Disseram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale Iahweh, para que não morramos."

20Moisés disse ao povo: "Não temais, Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não pequeis."

11Porque foi também em seis dias que o Senhor fez os céus, a Terra, os mares e tudo o que neles existe, e ao sétimo dia repousou. Foi assim que o Senhor abençoou o sétimo dia e declarou que esse dia seria santo.
12Honra o teu pai e a tua mãe, para que tenhas uma longa vida na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.
13Não mates.
14Não adulteres.
15Não roubes.
16Não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa.
17Não cobices a casa do teu próximo. Não cobices a mulher do teu próximo, nem o seu servo ou a serva, o gado e os animais de carga, ou qualquer outra coisa que lhe pertença.”

O povo teme ouvir a voz de Deus

(Dt 5.4-5, 22-23; 18.15-16)

18Todo o povo viu os relâmpagos e o fumo que subia da montanha e ouviu igualmente o trovão e o longo e terrível toque da trombeta; e mantiveram-se à distância atemorizados.
19Por isso, disseram a Moisés: “Diz-nos tu o que Deus mandar que nós obedeceremos, mas que não seja o Deus a falar diretamente connosco, porque se assim fosse haveríamos de morrer.”
20“Nada receiem!”, disse-lhes Moisés, “porque Deus veio desta maneira, mas foi para vos dar a conhecer o seu grande poder de forma a que daqui em diante sintam horror em pecar contra ele.”

21 O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.

Leis acerca dos altares

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.

23 Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.

24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.

26 Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos

Deuteronômio 15.12-18

1 São estes os estatutos que lhes proporás:

21 E o povo ficou em pé de longe, e somente Moisés chegou perto da nuvem escura onde Deus estava.

Leis a respeito dos altares

22 Então o Senhor ordenou que Moisés dissesse aos israelitas o seguinte: — Vocês viram que lá do céu eu lhes falei.

23 Não façam deuses de prata ou de ouro para adorá-los ao mesmo tempo que vocês adoram a mim.

24 Façam um altar de terra para mim e em cima dele ofereçam as suas ovelhas e os seus bois como sacrifícios que serão completamente queimados e como ofertas de paz. Eu separarei lugares para que neles vocês me adorem, e nesses lugares eu me encontrarei com vocês e os abençoarei.

25 Se fizerem um altar de pedras para mim, não usem pedras cortadas com ferramentas. Pois na construção do meu altar não poderão ser usadas pedras cortadas com ferramentas.

26 Não façam o meu altar com degraus; porque, se fizerem, a nudez de vocês vai aparecer ali.

Êxodo 21

Leis a respeito dos escravos

Deuteronômio 15.12-18

1 Deus ordenou a Moisés que desse aos israelitas estas leis:

21 E o povo conservou-se à distância, enquanto Moisés se aproximava da nuvem onde se encontrava Deus.

22 O Senhor disse a Moisés: “Eis o que dirás aos israelitas: Vistes que vos falei do céu.

23 Não fareis deuses de prata, nem deuses de ouro para pôr ao meu lado.

24 Tu me levantarás um altar de terra, sobre o qual oferecerás teus holocaustos e teus sacrifícios pacíficos, tuas ovelhas e teus bois. Em todo lugar onde eu fizer recordar o meu nome, virei a ti para te abençoar.

25 Se me levantares um altar de pedra, não o construirás de pedras talhadas, pois levantando o cinzel sobre a pedra, a terás profanado.

26 Não subirás ao meu altar por degraus, para que se não descubra a tua nudez”.

Êxodo 21

1 “Estas são as leis que exporás (aos israelitas):

21 O povo ficou longe; e Moisés aproximou-se da nuvem escura, onde Deus estava.

2. O CÓDIGO DA ALIANÇA

A lei do altar

22 Iahweh disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes como vos falei do céu.

23 Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem fareis deuses de ouro para vós.

24 Far-me-ás um altar de terra, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos e os teus sacrifícios de comunhão, as tuas ovelhas e os teus bois. Em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome virei a ti e te abençoarei.

25 Se me edificares um altar de pedra não o farás de pedras lavradas, porque se levantares sobre ele o cinzel, profaná-lo-ás.

26 Nem subirás o degrau do meu altar, para que não se descubra a tua nudez.

Êxodo 21

Leis acerca dos escravos

1 Eis as leis que lhes proporás:

21 Enquanto o povo se mantinha à distância, Moisés penetrou naquela obscuridade onde Deus se encontrava.

Ídolos e altares

22 Então o Senhor disse-lhe que fosse portador da seguinte mensagem junto do povo: “Vocês são testemunhas de como vos dou a conhecer a minha vontade e vos falo desde o céu.

23 Lembrem-se que não devem fazer nem prestar culto a ídolos feitos de prata ou ouro.

24 Os altares que me consagrarem devem ser feitos de terra, com toda a simplicidade. Neles me oferecerão os vossos sacrifícios, holocaustos e ofertas de paz, de ovelhas e de bois. Só levantarão altares onde eu vos disser, e aí vos abençoarei.

25 Poderão também fazer altares de pedra, mas se assim for hão de ser de pedras toscas, ao natural, e nunca de pedras trabalhadas. Não empreguem escopro e martelo para as preparar, porque seria uma profanação.

26 Nunca lhe façam degraus, para que não se veja nenhuma parte do corpo.

Êxodo 21

1 E devem cumprir outras leis:

Mandamentos sobre servos

(Dt 15.12-18)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.	2— Se você comprar um escravo israelita, ele deverá trabalhar seis anos para você. Mas no sétimo ano ele ficará livre, sem ter de pagar nada.	2 quando comprares um escravo hebreu, ele servirá seis anos; no sétimo sairá livre, sem pagar nada.	2Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; mas no sétimo sairá livre, sem nada pagar.	2Se um hebreu tiver de se vender a ti por te ter ficado a dever algo que não pôde pagar, só durante seis anos te servirá. Ao sétimo ficará livre sem ter mais nada a pagar pela sua liberdade.
3 Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.	3Se ele era solteiro quando se tornou seu escravo, não levará a mulher quando for embora. Mas, se era casado, então poderá levar a mulher.	3 Se entrou sozinho, sozinho sairá; se tiver mulher, sua mulher partirá com ele.	3Se veio só, sozinho sairá; se era casado, com ele sairá a esposa.	3Se ele se casou depois de se ter vendido para te servir, só ele sairá livre, mas se já era casado antes, então a sua mulher será libertada com ele.
4 Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.	4Se o dono do escravo lhe der uma mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e os filhos serão do dono, e o escravo irá embora sozinho.	4 Mas, se foi o seu senhor que lhe deu uma mulher, e esta deu à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão propriedade do senhor, e ele partirá sozinho.	4Se o seu senhor lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do senhor, e ele sairá sozinho.	4Portanto, se o seu senhor lhe deu uma mulher enquanto o servia, e se tiveram filhos, a mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor, e ele sairá livre.
5 Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.	5Se o escravo disser que ama a sua mulher, os seus filhos e o seu dono e não quiser ser posto em liberdade,	5 Porém, se o escravo disser: ‘Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não quero sair livre’,	5Mas se o escravo disser: 'Eu amo a meu senhor, minha mulher o meus filhos, não quero ficar livre',	5Se esse homem declarar: ‘Prefiro continuar a servir o meu senhor, quero ficar com a minha mulher e os meus filhos, não me interessa ficar livre’,
6 Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.	6então o dono o levará ao lugar de adoração. Ali ele o encostará na porta ou no batente da porta e furará a orelha dele com um furador. Então ele será seu escravo por toda a vida.	6 seu senhor o levará então diante de Deus e o fará aproximar-se do batente ou da ombreira da porta, e lhe furará a orelha com uma sovela; desta sorte o escravo estará para sempre a seu serviço.	6o seu senhor fá-lo-á aproximar-se do Deus, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele ficará seu escravo para sempre.	6então o seu senhor o trará perante os juízes e publicamente lhe furará as orelhas. Assim ficará a servi-lo para sempre.
7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.	7— Se um homem vender a sua filha para ser escrava, ela não ficará livre como ficam os escravos do sexo masculino.	7 Se um homem tiver vendido sua filha para ser escrava, ela não sairá em liberdade nas mesmas condições que o escravo.	7Se alguém vender sua filha como serva, esta não sairá como saem os escravos.	7Se um homem vender a sua filha como serva, ela não será liberta ao fim dos seis anos como os homens.
8 Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.	8Se um homem a comprar e disser que quer casar com ela, mas depois não gostar dela, ele terá de vendê-la novamente ao pai dela. O seu dono não poderá vendê-la a estrangeiros, pois ele não agiu direito com ela.	8 Se desagradar ao seu senhor, que a havia destinado para si, ele a fará resgatar; mas não poderá vendê-la a estrangeiros depois de lhe ter sido infiel.	8Se ela desagradar ao seu senhor, ao qual estava destinada, este a fará resgatar; não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, usando de fraude para com ela.	8Se ela não agradar aos olhos daquele que a comprou para casar com ela, deixará que seja resgatada. Mas não poderá tornar a vendê-la a um estrangeiro, pois que a enganou.
9 Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.	9Se alguém comprar uma escrava para fazê-la casar com seu filho, deverá tratá-la como se fosse sua filha.	9 Se a destinar ao seu filho, a tratará segundo o direito das filhas.	9Se a destinar a seu filho, este a tratará segundo o costume em vigor para as filhas.	9E se ele vier a casá-la com o seu filho, não a tratará mais como serva, mas sim como filha.

10 Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.

11 Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

Leis acerca da violência

12 Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.

13 Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá.

14 Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.

16 O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.

18 Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;

10 Se um homem casar com uma segunda mulher, deverá continuar a dar à primeira a mesma quantidade de alimentos e de roupas e os mesmos direitos que ela possuía antes.

11 Se ele não cumprir essas três coisas, ela poderá sair livre, sem ter de pagar nada.

Leis a respeito da violência

12 — Deverá ser morto todo aquele que ferir uma pessoa de modo que ela morra.

13 Porém, se foi apenas um acidente, não tendo havido intenção de matar, então aquele que matou deverá fugir para um lugar que eu escolherei e ali ele ficará livre.

14 Mas, se um homem ficar com raiva e matar outro de propósito, deverá ser morto, ainda que ele tenha fugido para o meu altar a fim de se salvar.

15 — Quem bater no pai ou na mãe será morto.

16 — Quem levar à força uma pessoa para vendê-la ou para ficar com ela como escrava será morto.

17 — Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será morto.

18 — Se durante uma briga um homem ferir o outro com uma pedra ou com um soco, ele não será castigado se aquele que foi ferido não morrer. Mas, se este ficar de cama,

10 Se tomar outra mulher, não diminuirá nada à primeira, quanto à alimentação, aos vestidos e ao direito conjugal.

11 Se lhe recusar uma destas três coisas, ela poderá partir livre, gratuitamente, sem pagar nada.”

12 “Aquele que ferir mortalmente um homem, será morto.

13 Porém, se nada premeditou, e Deus o fez cair em suas mãos, eu lhe fixarei um lugar onde possa refugiar-se.

14 Mas, se alguém, por maldade, armar ciladas para matar o seu próximo, o tirarás até mesmo do meu altar, para matá-lo.

15 Aquele que ferir seu pai ou sua mãe, será morto.

16 Aquele que furtar um homem, e o tiver vendido, ou se este for encontrado em suas mãos, será morto.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será punido de morte.

18 Quando, em uma contenda entre dois homens, um dos dois ferir o outro com uma pedra ou com o punho, sem matá-lo, mas o obrigar a ficar de cama,

10 Se tomar para si uma outra mulher, não diminuirá o alimento, nem a vestimenta, nem os direitos conjugais da primeira.

11 Se a frustrar nessas três coisas, ela sairá sem pagar nada, sem dar dinheiro algum.

Homicídio

12 "Quem ferir a outro e causar a sua morte, será morto.

13 Se não lhe armou cilada, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, eu te designarei um lugar no qual possa se refugiar.

14 Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir o seu pai ou a sua mãe, será morto.

16 Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

17 Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, será morto.

Golpes e ferimentos

18 "Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito,

10 Se esse mesmo homem vier a casar de novo, não deverá reduzir em nada nem o vestuário nem a alimentação da primeira, nem deixará de lado as suas obrigações conjugais para com ela.

11 Se falhar numa destas três coisas, ela poderá sair livre sem ter ela própria de pagar seja o que for.

Ferimentos pessoais

12 Quem ferir outra pessoa de forma a que esta venha a morrer, terá também certamente de morrer.

13 Mas se tiver sido por acidente, por Deus o ter posto no seu caminho, e se não foi, portanto, intencionalmente, então eu vos indicarei um sítio para onde correrá para se proteger.

14 Contudo, se alguém deliberadamente atacar outra pessoa, matando-a propositadamente, vão buscá-lo, nem que esteja agarrado ao altar, pois terá de morrer.

15 Quem ferir o seu pai ou a sua mãe também terá, sem falta, de morrer.

16 Do mesmo modo, quem raptar um indivíduo terá de ser morto, venha ele a ser encontrado ainda na posse da sua vítima ou já o tenha vendido como escravo.

17 Quem ultrajar ou amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deverá morrer.

18 Se numa zaragata um homem ferir o outro, seja com uma pedra ou com um murro, de tal forma que o outro tenha de ficar de cama ferido,

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.

20 Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;

21 porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.

23 Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.

19e mais tarde se levantar, e começar a andar fora da casa com a ajuda de uma bengala, então aquele que o feriu terá de pagar o tempo que o outro perdeu e também as despesas do tratamento.

20-21— Se alguém ferir a pauladas o seu escravo, e ele morrer na hora, o que bateu será castigado. Mas, se o escravo morrer só um ou dois dias depois, o dono não será castigado. Pois a perda do escravo já é um castigo para o dono. Essa lei vale também para as escravas.

22— Se alguns homens estiverem brigando e ferirem uma mulher grávida, e por causa disso ela perder a criança, mas sem maior prejuízo para a sua saúde, aquele que a feriu será obrigado a pagar o que o marido dela exigir, de acordo com o que os juízes decidirem.

23Mas, se a mulher for ferida gravemente, o castigo será vida por vida,

24olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, machucadura por machucadura.

26-27— Se alguém ferir o olho do seu escravo, e ele perder a vista, o escravo terá de ser libertado como pagamento pelo olho perdido. E, se alguém quebrar um

19 aquele que feriu não será punido, se o outro se levantar e puder passear fora com seu bastão. Mas o indenizará pelo tempo que perdeu e os remédios que gastou.

20 Se um homem ferir seu escravo ou sua escrava com um bastão, de modo que ele morra sob sua mão, será punido.

21 Se o escravo, porém, sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque ele é propriedade do seu senhor.

22 Se homens brigarem, e acontecer que venham a ferir uma mulher grávida, e esta der à luz sem nenhum dano, eles serão passíveis de uma indenização imposta pelo marido da mulher, e que pagarão diante dos juízes.

23 Mas, se houver outros danos, urge dar vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 Se um homem, ferindo seu escravo ou sua escrava, atinge-lhe o olho e o faz perdê-lo, o deixará ir livre em compensação de seu olho.

19se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu bordão, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.

20Se alguém ferir o seu escravo ou a sua serva com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão, será punido.

21Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque é dinheiro seu.

22Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os árbitros determinarem.

23Mas se houver dano grave, então darás vida por vida,

24olho por olho, dente por dente, pé por pé,

25queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o inutilizar, deixá-lo-á livre pelo seu olho.

19não será por isso que deva ser morto, se o que foi ferido vier a restabelecer-se e a poder andar, ainda que só o possa fazer com ajuda de muletas. O indivíduo que feriu o outro não será culpado de morte, tendo no entanto que o indemnizar pelo tempo em que esteve retido doente, e pelas despesas de tratamento.

20Se uma pessoa bater no seu servo, seja este homem ou mulher, de forma a que venha a morrer, será certamente culpado de morte.

21Contudo, se dentro de um ou dois dias o servo não morrer, ficará isento de castigo, porque o servo é sua propriedade.

22Se dois homens brigarem entre si e durante a luta ferirem uma mulher grávida, e isso for causa de danos graves para esta, embora não venha a morrer, aquele que a feriu terá de pagar a quantia que o marido da mulher lhe exigir, com a aprovação dos juízes.

23Mas se resultar a morte, então o culpado terá de morrer.

24Olho por olho, dente por dente. Se alguém te ferir a mão, fere-lhe a sua. Se te ferirem o pé, fere-lhe o seu.

25Queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26Quando alguém ferir o seu servo ou serva num olho, e se ficar cego, o servo deverá ficar livre por causa disso.

27 E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.

30 Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.

32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

35 Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.

dente do seu escravo, ele terá de ser libertado como pagamento pelo dente. Essa lei vale também para as escravas.

Casos de acidente

28— Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, e a pessoa morrer, o boi deverá ser morto a pedradas, e ninguém comerá a sua carne. Mas o dono do boi não será castigado.

29Porém, se o boi tinha o costume de chifrar as pessoas, e o seu dono sabia disso e não o prendeu, e o boi matar algum homem ou alguma mulher, o boi será morto a pedradas. E o seu dono também será morto.

30No entanto, se deixarem que o dono pague uma multa para salvar a sua vida, então ele terá de pagar tudo o que for exigido.

31Se um boi matar um menino ou uma menina, o dono será julgado por esta mesma lei.

32Se um boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono receberá como pagamento trinta barras de prata, e o boi será morto a pedradas.

33— Se alguém tirar a tampa de um poço ou se cavar um poço e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento,

34essa pessoa terá de pagar ao dono o preço do animal. Ela fará o pagamento em dinheiro, porém o animal morto será seu.

35Se o boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi que foi ferido morrer, o boi vivo será vendido, e o dinheiro será

27 E, se lhe deitar fora um dente, o deixará ir livre em compensação do dente.

28 Se um boi ferir mortalmente um homem ou uma mulher com as pontas dos chifres, será apedrejado e não se comerá a sua carne; mas o dono do boi não será punido.

29 Porém, se o boi era já acostumado a dar chifradas, e o dono, tendo sido avisado, não o vigiou, o boi será apedrejado, se matar um homem ou uma mulher, e seu dono também morrerá.

30 Se, para resgatar sua vida, lhe for imposta uma quitação, ele deverá dar todo o preço que lhe tiver sido imposto.

31 Se o boi ferir um filho ou uma filha, será aplicada a mesma lei.

32 Mas, se ferir um escravo ou uma escrava, se pagará ao seu senhor trinta siclos de prata, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma sem cobri-la, e nela cair um boi ou um jumento, o proprietário da cisterna pagará uma indenização:

34 reembolsará em dinheiro o proprietário do animal morto, e este será seu.

35 Se o boi de alguém der uma chifrada no boi de outro, e este vier a morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor: repartirão igualmente o boi morto.

27Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade pelo seu dente.

28Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado e não comerão a sua carne; mas o dono do boi será absolvido.

29Se o boi, porém, já antes marrava e o dono foi avisado, e não o guardou, o boi será apedrejado e o seu dono será morto.

30Se lhe for exigido resgate, dará então como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31Que tenha chifrado um filho, que tenha chifrado uma filha, esse julgamento lhe será aplicado.

32Se o boi ferir um escravo ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.

33Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um buraco e não o tapar, e nele cair um boi ou um jumento,

34o dono do buraco o pagará, pagará em dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

35Se o boi de alguém ferir o boi de um outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o seu valor; e dividirão entre si o boi morto.

27Da mesma forma, se em vez dum olho for um dente, ficará livre em paga do dente que perdeu.

28Se um boi escornear um homem ou uma mulher, tirando-lhe a vida, o boi terá de ser apedrejado e não se comerá a sua carne. Mas o dono do animal não será culpado de nada,

29a menos que o boi fosse já conhecido como atacando habitualmente as pessoas e o dono não tivesse tomado as devidas precauções para o controlar ou guardar. Neste caso também o dono deverá ser executado.

30No entanto, se a família do morto aceitar uma indemnização, então o dono deverá pagar o que lhe é exigido por resgate da sua vida.

31A mesma lei se aplicará no caso do animal ter matado um rapaz ou uma rapariga.

32Mas se tiver um servo ou uma serva, deverá ser pago ao senhor do servo trinta peças de prata e o boi será na mesma apedrejado.

33Se um homem cavar um poço e não o cobrir, e se um boi ou um burro cair nele,

34o dono da cova deverá reembolsar o proprietário do animal do seu custo, mas ficará com o animal morto.

35Se um boi matar outro, os donos de ambos procurarão vender o que ficou vivo e dividir entre si o dinheiro obtido, assim como também o próprio animal morto.

36 Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

repartido entre os dois homens; e o boi morto será dividido também entre os dois.

36Porém, se o boi já era conhecido como boi chifrador, e o seu dono não o prendeu, ele dará ao outro homem um boi vivo, mas o boi morto será seu.

36 Mas, se o boi era já acostumado a dar chifradas, seu dono, que não o vigiou, pagará boi por boi, e receberá o animal morto."

37 "Se um homem furtar um boi ou um carneiro, e o matar ou vender, pagará cinco bois pelo boi, e quatro carneiros pelo carneiro.

36Se, porém, o dono sabia que o boi marrava já há algum tempo e não o guardou, pagará boi por boi; mas o boi morto será seu.

Roubos de animais

37"Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o abater ou vender, restituirá cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

36Mas se o boi já era conhecido por ser mau e o dono não o guardou como devia, nesse caso não haverá partilha; o dono vivo pagará ao outro o custo do animal morto, ainda que guardando este para si.

Êxodo 22

Leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para

Êxodo 22

Leis a respeito de roubos e prejuízos

1— Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar ou vender o animal, pagará cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

2-4Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou. Se não tiver com que pagar, então deverá ser vendido como escravo para pagar por aquilo que roubou. Se o animal roubado, seja boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo com a pessoa que o roubou, ela pagará dois por um. — Se um ladrão for apanhado roubando de noite uma casa e for morto, quem o matar não será culpado pela morte do ladrão. Mas, se isso acontecer durante o dia, ele será culpado de assassinato.

5— Se alguém deixar que os seus animais pastem num campo ou numa plantação de

Êxodo 22

1 (Se o ladrão, surpreendido de noite em flagrante delito de arrombamento, for ferido de morte, não haverá homicídio;

2 mas se o sol já se tiver levantado, haverá homicídio.) Ele fará a restituição: se não tiver nada, será vendido em compensação do seu roubo.

3 Se o que ele roubou, boi, jumento ou ovelha, estiver ainda vivo em suas mãos, restituirá o dobro.

4 Se um homem fizer estragos num campo ou numa vinha, ou deixar seus animais

Êxodo 22

1Se um ladrão for surpreendido arrombando um muro, e sendo ferido morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

2Se, porém, fizer isso depois de ter nascido o sol, quem o ferir será culpado de sangue; neste caso o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

3Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

Delitos que implicam indenização

4"Se alguém fizer o seu animal pastar num campo ou numa vinha, e o deixar pastar

Êxodo 22

Proteção da propriedade

1Se alguém roubar um boi ou um cordeiro e depois o matar e vender, deverá pagar uma multa. No caso do boi, será cinco vezes o custo de um boi, ou cinco bois pelo boi roubado. Para o cordeiro será o quádruplo, quatro cordeiros pelo roubado.

2Se o ladrão for morto ao assaltar uma casa, o que o matar não será culpado.

3No entanto, se tal acontecer em pleno dia, o que matar deverá ser incriminado de assassínio. Um ladrão que vier a ser capturado terá de restituir tudo o que roubou. Se não puder fazê-lo, será vendido para pagamento da sua dívida.

4Se for apanhado a roubar um boi, um burro ou um cordeiro, estando ainda vivo, terá de pagar uma multa equivalente ao dobro do preço dos animais.

5Se alguém soltar o seu animal e deliberadamente o deixar ir para o campo

comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.

uvas, ou se os largar para comerem as colheitas de outras pessoas, esse alguém pagará com o melhor do seu próprio campo ou com o melhor da sua própria plantação de uvas.

pastarem no campo de outro, compensará o dano com o melhor de seu campo e de sua vinha.

em campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor de sua própria vinha.

ou para a vinha doutra pessoa, terá de pagar uma indemnização ao outro, equivalente ao melhor da sua colheita.

6 Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

6— Se alguém acender uma fogueira no seu campo, e o fogo pegar nos espinheiros e se espalhar pelo campo de outro homem e destruir os feixes de trigo ou as plantações que já estiverem maduras, aquele que acendeu a fogueira pagará todos os prejuízos.

5 Se um fogo se acender, alastrar-se pelos espinheiros e consumir o trigo enfeixado ou de pé, ou então todo o campo, o autor do incêndio pagará indenização (pelos danos).

5Se um fogo, alastrando-se, encontrar espinheiros e atingir as medas, ou a messe, ou o campo, aquele que ateou o fogo pagará totalmente o que tiver queimado.

6Se um campo tiver sido incendiado e o fogo acabar por queimar os molhos de trigo, a seara ou seja o que for do campo de um vizinho, o que fez a queimada terá de pagar tudo o que ardeu.

7 Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.

7— Se alguém receber de outra pessoa dinheiro ou objetos para serem guardados, e isso for roubado da sua casa, o ladrão, se for achado, pagará o dobro.

6 Se um homem confiar dinheiro ou objetos à guarda de outro, e estes forem roubados na casa deste último, o ladrão, uma vez descoberto, restituirá o dobro.

6Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos para guardar, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro.

7Se alguém der dinheiro ou bens a guardar a uma outra pessoa, e se esta última vier a ser roubada, o ladrão deverá pagar o dobro de tudo, no caso de ser apanhado.

8 Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo.

8Mas, se o ladrão não for encontrado, o dono da casa será levado ao lugar de adoração e ali deverá jurar que não roubou o que lhe foi dado para guardar.

7 Se o ladrão não for descoberto, o dono da casa se apresentará diante de Deus (para jurar) que ele não pôs a mão sobre os bens do seu próximo.

7Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante de Deus para testemunhar que não se apossou do bem alheio.

8Se o ladrão não for encontrado, então aquele a quem os valores foram confiados terá de vir à presença de Deus para se determinar se foi ele próprio ou não o ladrão.

9 Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

9— Se uma pessoa ficar com um boi, um jumento, uma ovelha, roupas ou qualquer coisa perdida, e aparecer alguém dizendo que é o dono, o caso deverá ser levado até o lugar de adoração. Aquele que Deus declarar culpado pagará ao dono o dobro.

8 Em toda questão fraudulenta, quer se trate de um boi, de um jumento, de uma ovelha, de uma veste, quer se trate de qualquer outro objeto perdido, do qual se dirá: esta é a coisa, o litígio entre as duas partes irá diante de Deus, e aquele que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

8Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: 'Esta é a coisa', a causa será levada diante de Deus. O que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao outro.

9Sempre que um animal, boi, jumento, cordeiro, ou uma peça de vestuário, ou seja o que for, se tiver perdido e o seu proprietário julgar que isso está na posse de outra pessoa, a qual negue a acusação, então ambas as partes terão de ir perante Deus e aquele que Deus declarar deverá pagar ao outro o dobro.

10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,

10— Se alguém entregar um animal para o seu vizinho tomar conta, seja jumento, boi, ovelha ou outro animal qualquer, e o animal morrer ou ficar aleijado, ou se for roubado sem que ninguém veja o roubo,

9 Se um homem confiar à guarda de outro um boi, uma ovelha ou um animal qualquer, e este morrer, ou quebrar um membro, ou for roubado sem que haja testemunha,

9Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for afugentado, sem que ninguém o veja,

10Se uma pessoa pedir a outra que lhe guarde o burro, ou o boi, ou o cordeiro, ou outro qualquer animal, e este vier a morrer ou a ser ferido ou a fugir,

11 então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.

12 Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.

13 Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.

15 Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

Leis civis e religiosas

16 Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.

17 Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.

11o homem que tomou conta deverá jurar em nome de Deus, o Senhor, que não roubou o animal. Se o animal não tiver sido roubado, o dono aceitará o juramento, e o outro não precisará pagar nada.

12Porém, se, de fato, o animal tiver sido roubado, então o outro terá de pagar ao dono pelo animal.

13Se o animal tiver sido morto por animais selvagens, o outro terá de trazer como prova o que sobrou e não pagará nada pelo animal morto.

14— Se alguém pedir emprestado um animal, e este ficar doente ou morrer quando o seu dono não estiver presente, quem pediu emprestado deverá pagar o preço dele.

15Mas, se isso acontecer quando o dono estiver presente, o outro não precisará pagar nada. Se o animal tiver sido alugado, só será pago o aluguel.

Leis morais e religiosas

16— Se um homem seduzir uma virgem que não estava com casamento contratado, ele pagará o dote da moça e casará com ela.

17Porém, se o pai dela não quiser que a moça case com ele, então ele pagará ao pai uma quantia em dinheiro, de acordo com o preço de uma noiva virgem.

10 o juramento do Senhor intervirá entre as duas partes para que se saiba se o responsável pela guarda do animal não pôs a mão sobre o bem do seu próximo. O proprietário aceitará esse juramento, sem que haja restituição.

11 Se o animal foi roubado de sua casa, ele indenizará o proprietário.

12 Se foi dilacerado por uma fera, a trará como testemunho e não terá de pagar pelo animal dilacerado.

13 Se um homem emprestar a outro um animal, e este quebrar um membro ou morrer na ausência do seu proprietário, terá de haver indenização.

14 Se o proprietário estiver presente, não haverá indenização. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel bastará.”

15 “Se um homem seduzir uma virgem que não é noiva, e dormir com ela, pagará o seu dote e a desposará.

16 Se o pai recusar ceder-lha, pagará em dinheiro o valor do dote das virgens.

10então haverá juramento de Iahweh entre ambos, de que não se apossou dos bens do próximo; o dono aceitará o restante e o outro não fará restituição.

11Mas se o animal furtado se encontrava com ele, deverá restituí-lo ao seu proprietário.

12Se o animal for dilacerado por uma fera, trará o animal dilacerado, em testemunho disso, e não terá que restituí-lo.

13Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer não estando presente o dono, deverá pagá-lo.

14Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o valor do aluguel será o pagamento.

Violação de uma virgem

15"Se alguém seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, pagará o seu dote e a tomará por mulher.

16Se o pai dela recusar dar-lha, pagará em dinheiro conforme o dote das virgens.

Leis morais e religiosas

11sem que haja testemunhas que confirmem o sucedido, então o que se responsabilizou por ficar com o animal terá de jurar que não o roubou e o primeiro deverá aceitar a sua palavra e não haverá lugar a nenhuma restituição ou multa.

12Mas se o animal tiver sido realmente roubado, deverá dar ao dono o seu preço.

13No caso do animal ter sido ferido por uma besta feroz, trará ao dono a carcaça ou os restos, em testemunha do facto e não haverá lugar a pagamento algum.

14Se for pedido emprestado um animal ou um objeto qualquer que venha a ser ferido, morto ou estragado, sem que o dono daquilo que foi emprestado estivesse presente, este último terá a receber o equivalente àquilo que emprestou.

15No entanto, se isso acontecer na presença do dono, não haverá necessidade de pagamento. A mesma decisão se aplicará se tiver sido alugado, porque a eventualidade de danos ou perdas já está incluída no contrato de aluguer.”

Responsabilidade social

16“Se um homem seduzir uma rapariga virgem, ainda não comprometida com ninguém, e se deitar com ela, deverá certamente casar com ela, pagando aos pais o dote habitual.

17No entanto, se o pai dela recusar de todo, terá apenas de pagar o correspondente ao dote, como se casasse.

18 A feiticeira não deixarás viver.
19 Quem tiver coito com animal será morto.
20 Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.
21 Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.
22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.
23 Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;
24 a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.
25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.
26 Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;
27 porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.
28 Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

18— Mate toda mulher que fizer feitiçaria.
19— Quem tiver relações sexuais com um animal será morto.
20— Condene à morte toda pessoa que oferecer sacrifícios a qualquer outro deus e não somente a mim, o Senhor.
21— Não maltratem, nem persigam um estrangeiro que estiver morando na terra de vocês. Lembrem que vocês foram estrangeiros no Egito.
22Não maltratem as viúvas nem os órfãos.
23Se vocês os maltratarem, eu, o Senhor, os atenderei quando eles pedirem socorro.
24Eu ficarei irado e matarei vocês na guerra. As suas mulheres ficarão viúvas, e os seus filhos ficarão órfãos.
25— Se você emprestar dinheiro a algum pobre do meu povo, não faça como o agiota, que cobra juros.
26Se você receber a capa do seu vizinho como garantia de uma dívida, devolva-a antes que anoiteça.
27Pois a capa é a única coisa que ele tem com que se cobrir quando dorme, para esquentar o corpo. Sem a capa, ele não tem nada com que se cobrir. Quando ele clamar a mim pedindo ajuda, eu o atenderei, pois sou bondoso.
28— Não rogue pragas contra Deus e não amaldiçoe nenhuma das autoridades do seu povo.

17 Não deixarás viver uma feiticeira.
18 Quem tiver comércio com um animal, será morto.
19 Aquele que oferecer sacrifícios a outros deuses fora do Senhor, será votado ao interdito.
20 Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito.
21 Não prejudicareis a viúva e o órfão.
22 Se os prejudicardes, eles clamarão a mim e eu os ouvirei;
23 minha cólera se inflamará e vos farei perecer pela espada; vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos.
24 Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não lhe serás como um credor: não lhe exigirás juros.
25 Se tomares como penhor o manto de teu próximo, tu o devolverás a ele antes do pôr do sol,
26 porque é a sua única cobertura, é a veste com que cobre sua nudez; com que dormirá ele? Se me invocasse, eu o ouviria, porque sou misericordioso.
27 Não amaldiçoarás Deus; não amaldiçoarás um príncipe de teu povo.

17"Não deixarás viver a feiticeira.
18Quem tiver coito com um animal será morto.
19Quem sacrificar a outros deuses será entregue ao anátema.
20Não afligirás o estrangeiro nem o oprimido, pois vós mesmos fostes estrangeiros no país do Egito.
21Não afligireis a nenhuma viúva ou órfão.
22Se o afligires e ele clamar a mim escutarei o seu clamor;
23minha ira se acenderá e vos farei perecer pela espada: vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos.
24Se emprestares dinheiro a um compatriota, ao indigente que está em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros.
25Se tomares o manto do teu próximo em penhor, tu lho restituirás antes do pôr-do-sol.
26Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria? Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo.
27Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás um chefe do teu povo.

Primícias e primogênitos

18Os feiticeiros terão de morrer.
19Quem tiver relações sexuais com animais com certeza deverá morrer.
20Quem oferecer sacrifícios a outros deuses que não seja o Senhor terá de ser executado.
21Não deverão oprimir um estrangeiro de nenhuma maneira. Lembrem-se que foram também estrangeiros na terra do Egito.
22Não explorarão nem viúvas nem órfãos.
23Se o fizerem, qualquer que seja o modo, e se eles clamarem pela minha ajuda, certamente lhes responderei.
24A minha cólera se inflamará contra vocês e serão mortos com as armas dos vossos inimigos, de tal forma que as vossas próprias mulheres se tornarão viúvas e os vossos filhos órfãos.
25Se emprestarem dinheiro a um vosso irmão hebreu necessitado, não o farão com interesse usurário.
26Se lhe ficaram com uma peça de roupa como penhor deverão devolver-lha à noite;
27porque provavelmente precisará dela para se agasalhar e como poderá deitar-se sem ela? Se não o fizerem e ele clamar por mim, ouvi-lo-ei porque eu sou misericordioso.
28Não insultarão Deus. Não amaldiçoarão os que vos governam, os vossos juízes e os vossos chefes.

29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; o primogênito de teus filhos me darás.

30 Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.

31 Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injúria

1 Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.

3 Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.

4 Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.

5 Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.

Deveres dos juízes

Deuteronômio 16.18-20

29— Traga-me no tempo certo as ofertas de cereais, de vinho e de azeite. — Entregue-me o seu primeiro filho.

30Entregue-me o primeiro filhote das suas vacas e das suas ovelhas. Deixe que o primeiro filhote macho fique com a mãe sete dias; porém, no oitavo dia, ofereça-o a mim.

31— Vocês são um povo separado para mim; por isso não comam a carne de animais que tenham sido mortos por animais selvagens; deem essa carne aos cães.

Êxodo 23

Justiça e honestidade

1— Não espalhe notícias falsas e não minta no tribunal para ajudar alguém.

2Não siga a maioria quando ela faz o que é errado e não dê testemunho falso para ajudar a maioria a torcer a justiça.

3Não faça injustiça, nem mesmo para favorecer o pobre.

4— Se você vir o boi ou o jumento do seu inimigo andando perdido, leve-o de volta para ele.

5Se o jumento dele cair debaixo da carga, não o deixe ali, mas ajude o dono a pôr o animal de pé.

28 Não tardarás a oferecer-me as primícias de tua colheita e de tua vindima. Tu me darás o primogênito de teus filhos.

29 Da mesma forma, farás com o primogênito de tua vaca e de tua ovelha: ficará sete dias com sua mãe e no oitavo dia tu o entregarás a mim.

30 Vós sereis para mim homens consagrados. Não comereis carne de um animal dilacerado no campo: vós os jogareis aos cães.”

Êxodo 23

1 “Não levantarás um boato falso; não darás tua mão ao perverso para levantar um falso testemunho.

2 Não seguirás o mau exemplo da multidão. Não deporás num processo, metendo-te do lado da maioria de maneira a perverter a justiça.

3 Não favorecerás tampouco o pobre em seu processo.

4 Se encontrares o boi de teu inimigo ou o seu jumento desgarrado, faze-os retornar a ele.

5 Se vires o jumento de teu inimigo caindo sob a carga, guarda-te de passar adiante: ajuda-o a descarregar.

28"Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. O primogênito de teus filhos, tu mo darás.

29Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e no oitavo dia mo darás.

30Sereis para mim homens santos. Não comereis a carne de um animal dilacerado por uma fera no campo; deitá-la-eis aos cães.

Êxodo 23

A justiça. Os deveres para com os inimigos

1"Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça.

2Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito,

3nem serás parcial com o desvalido no seu processo.

4Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, lho reconduzirás.

5Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo.

29Serão prontos em dar-me os primeiros frutos das vossas colheitas, assim como o que começar a correr dos vossos lagares.

30A cria que primeiro nascer aos vossos bois e cordeiros dar-me-ão ao oitavo dia, depois de a ter deixado com a mãe durante os sete primeiros dias de vida.

31E visto que são um povo santo, um povo meu, especial, não comam nenhum animal que tenha sido atacado e morto por uma besta feroz. Deixem a carcaça para que os cães a comam.

Êxodo 23

Leis de justiça e misericórdia

1Não aceitem nem divulguem falsos boatos. Não cooperem com gente perversa dando testemunho de algo que sabem não ser verdade.

2Não sigam as multidões quando for para fazer mal. Quando tiverem de testemunhar numa questão qualquer, não sejam tendenciosos ou parciais para estar com a maioria ou com a parte mais influente ou poderosa.

3Também, por outro lado, não deverão favorecer um pobre pelo facto de ser pobre.

4Se encontrarem o boi ou o jumento do vosso inimigo, que se tenha desgarrado, devem ir levá-lo ao seu dono.

5Se virem o vosso inimigo tentando levantar o seu animal que vergou sob uma carga demasiado pesada, não deixarão de o ajudar.

6 Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.

7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.

8 Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.

O Ano de Descanso

Levítico 25.1-7

10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;

11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

O Sábado

Levítico 23.3

12 Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.

6— Quando um pobre comparecer ao tribunal, não cometa injustiça contra ele.

7Não faça acusações falsas, nem condene à morte uma pessoa inocente. Pois eu condenarei aquele que fizer essas coisas más.

8Não aceite dinheiro para torcer a justiça, pois esse dinheiro faz com que as pessoas fiquem cegas e não vejam o que é direito, prejudicando assim a causa daqueles que são inocentes.

9— Não maltratem os estrangeiros que moram no meio de vocês. Vocês sabem como eles sofrem por serem estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

O sétimo ano e o sétimo dia

10— Durante seis anos você semeará as suas terras e colherá o que elas produzirem.

11Porém no sétimo ano deixe que a terra descanse e não colha nada que crescer nela. Mas os pobres poderão comer o que crescer ali, e os animais selvagens comerão o que sobrar. Faça isso também com as suas plantações de uvas e de azeitonas.

12— Trabalhe seis dias por semana, mas no sétimo dia não faça nenhum trabalho para que os seus escravos, os seus animais e os estrangeiros que trabalham para você possam descansar.

6 Não atentarás contra o direito do pobre em sua causa.

7 Abstém-te de toda palavra mentirosa. Não matarás o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

8 Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam aqueles que veem claro, e perdem as causas justas.

9 Não oprimirás o estrangeiro, pois conheceis o que sente o estrangeiro, vós que o fostes no Egito.

10 Durante seis anos, semearás a terra e recolherás o produto.

11 Mas, no sétimo ano, a deixarás repousar; os pobres de teu povo comerão o seu produto, e os animais selvagens comerão o resto. Farás o mesmo com a tua vinha e o teu olival.

12 Durante seis dias, farás o teu trabalho, mas no sétimo descansarás, para que descansem o teu boi e o teu jumento, e respirem o filho de tua escrava e o estrangeiro.

6Não desviarás o direito do teu pobre[5] em seu processo.

7Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado.

8Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam até os perspicazes e pervertem as palavras dos justos.

9Não oprimirás o estrangeiro: conheceis a vida de estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.

Ano sabático e sábado

10"Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos.

11No sétimo ano, porém, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e tome alento o filho da tua serva e o estrangeiro.

6Pelo facto de um homem ser pobre, isso não é razão para torcerem a justiça contra ele.

7Afastem-se da falsidade e nunca admitam a condenação de um inocente. Nunca darei o meu consentimento a tal injustiça.

8Também nunca se deixem subornar, porque o suborno impede-vos de verem com clareza e transtorna as palavras dos justos.

9Não oprimam os estrangeiros. Vocês bem sabem o que é ser estrangeiro. Lembrem-se das vossas experiências na terra do Egito.

Leis sobre o sábado

10Durante seis anos semeiem e colham os frutos das vossas terras,

11mas deixem a terra repousar durante o sétimo ano, e permitam aos pobres do povo colher algumas plantas que cresçam naturalmente. O resto que ficar seja para os animais. Isto aplicar-se-á igualmente às vinhas e aos olivais.

12Trabalhem durante seis dias apenas e descansem ao sétimo. Isto é para que descanse o vosso boi, o vosso jumento, assim como o pessoal que trabalha convosco, na vossa casa, tanto os servos como os estrangeiros.

13 Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.

As três festas
Êxodo 34.18-26; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás a Festa da Sega, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.

17 Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.

19 As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Deus promete a posse da terra

13— Deem atenção a tudo o que eu, o Senhor, tenho dito a vocês. Não façam orações a outros deuses, nem mesmo falem os nomes deles.

As três grandes festas
Êxodo 34.18-26; Deuteronômio 16.1-17

14— Três vezes por ano vocês comemorarão uma festa em minha honra.

15No mês de abibe, o mês em que vocês saíram do Egito, comemorem a Festa dos Pães sem Fermento como eu ordenei. Durante os sete dias da festa não comam pão feito com fermento. Que ninguém venha me adorar sem trazer uma oferta.

16— Comemorem a Festa da Colheita logo que vocês começarem a colher o que plantaram. — Comemorem a Festa das Barracas no outono, quando vocês colherem as uvas e as frutas dos pomares.

17Três vezes por ano, nessas três festas, todos os homens devem vir adorar a mim, o Senhor Deus.

18— Quando vocês oferecerem um animal em sacrifício a mim, não me tragam pão feito com fermento. A gordura dos animais mortos nos sacrifícios, durante as minhas festas, deverá ser queimada no mesmo dia.

19— Todos os anos tragam à casa do Senhor, seu Deus, os primeiros cereais que colherem. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.

Promessas e avisos

13 Observareis tudo o que vos disse: Não pronunciareis o nome de outros deuses; que o seu nome não se ouça em tua boca.”

14 “Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha honra.

15 Observarás a festa dos Ázimos: durante sete dias, no mês das espigas, como o fixei, comerás pães sem fermento, foi nesse mês que saíste do Egito. Não se apresentará ninguém diante de mim com as mãos vazias.

16 Depois haverá a festa da Ceifa, das primícias do teu trabalho, do que semeaste nos campos; e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres nos campos os frutos do teu trabalho.

17 Três vezes por ano, todo indivíduo do sexo masculino se apresentará diante do Senhor.

18 Quando me sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com pão fermentado; e a gordura de minha festa não será guardada a noite toda até a manhã do dia seguinte.

19 Trarás à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos primeiros produtos de tua terra. Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.”

13Prestai atenção a tudo o que vos tenho dito, e não fareis menção do nome de outros deuses: nem se ouça da vossa boca.

As festas de Israel

14"Três vezes no ano me celebrarás festa.

15Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimos, como te ordenei, no tempo marcado do mês de abib, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim,

16Guardarás a festa da Messe, das primícias dos teus trabalhos de semeadura nos campos, e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos.

17Três vezes no ano, toda a população masculina comparecerá perante o Senhor Iahweh.

18Não oferecerás o sangue da minha vítima com o pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até o dia seguinte.

19Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Promessas e instruções em vista da entrada em Canaã

13Não deixem de obedecer a todas estas instruções. E lembrem-se que nunca deverão sequer mencionar o nome de outros deuses.

As três festas anuais

14Há três festividades anuais que devem celebrar em minha honra.

15A primeira é a dos pães sem fermento, em que durante sete dias deverão comer pão sem fermento, tal como já vos tinha ordenado. Esta celebração terá lugar todos os anos em data certa, ou seja, no mês de Abibe, o mês em que deixaram o Egito. Toda a gente me trará um sacrifício nessa altura.

16Depois há a festa da ceifa, em que deverão trazer-me os primeiros frutos do que tiverem semeado. E, finalmente, a festa das colheitas, no fim da época em que colhem todo o resultado do vosso trabalho.

17Nestas três ocasiões, em cada ano, todos os homens em Israel deverão comparecer perante o Senhor Deus.

18Não oferecerão sangue dos sacrifícios com pão levedado. Também não deixarão que a gordura, que não foi oferecida em sacrifício, fique de noite até à manhã seguinte.

19Trarão à casa do Senhor, vosso Deus, o melhor dos primeiros frutos da colheita de cada ano. Não cozerão um cabritinho no leite da sua mãe.

O anjo de Deus

20 Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.

22 Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas.

25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.

26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos teus dias.

27 Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.

20— Eu enviarei um anjo adiante de vocês para protegê-los na viagem e para levá-los ao lugar que lhes preparei.

21Deem atenção e obedeçam ao anjo. Não se revoltem contra ele, pois ele age em meu nome e não perdoará revoltas.

22Se vocês lhe obedecerem e fizerem tudo o que ele mandar, eu lutarei contra todos os inimigos de vocês.

23O meu anjo irá adiante de vocês e os levará até a terra dos amorreus, dos heteus, dos perizeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus. E eu destruirei todos esses povos.

24Não se curvem diante dos deuses deles, nem os adorem, e não sigam os seus costumes religiosos. Destruam os deuses deles e quebrem as colunas do deus Baal.

25Se vocês adorarem a mim, o Senhor, seu Deus, eu os abençoarei, dando-lhes comida e água, e tirarei de vocês todas as doenças.

26Na terra de vocês nenhuma mulher terá aborto, nem ficará sem ter filhos. E eu darei a vocês uma vida longa.

27— Farei com que os povos que são contra vocês tenham medo de mim. Farei com que haja confusão entre os povos contra quem vocês vão lutar e farei com que os inimigos fujam de vocês.

20 “Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei.

21 Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta, porque meu nome está nele.

22 Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que eu te disser, serei o inimigo dos teus inimigos, e o adversário dos teus adversários.

23 Porque meu anjo marchará adiante de ti e te conduzirá entre os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os cananeus, os heveus e os jebuseus, que exterminarei.

24 Não adorarás os seus deuses, não lhes prestarás culto, imitando as práticas (desses povos), mas derrubarás os seus deuses e farás em pedaços as suas estelas.

25 Prestarás culto ao Senhor, teu Deus, que abençoará teu pão e tua água, e te preservarei da enfermidade.

26 Não haverá em tua terra nem mulher que aborta nem mulher estéril. Completarei o número dos teus dias.

27 Enviarei diante de ti o meu terror, e semearei o pânico em todos os povos entre os quais chegares e porei todos os teus inimigos em fuga diante de ti.

20"Eis que envio um anjo diante de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti.

21Respeita a sua presença e observa a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, pois nele está o meu Nome.

22Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23O meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os exterminarei.

24Não adorarás os seus deuses, nem os servirás; não farás o que eles fazem, mas destruirás os seus deuses e quebrarás as suas colunas.

25Servireis a Iahweh vosso Deus e então abençoarei o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio.

26Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei o número dos teus dias.

27Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo povo aonde entrares, e farei com que todos os teus inimigos te voltem as costas.

20Vou enviar-vos um anjo que na vossa frente vos conduzirá com segurança para a terra que vos preparei.

21Respeitem-no e obedeçam às suas instruções. Não se insurjam contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão. O meu nome está nele; é meu representante.

22Mas se tiverem o cuidado de lhe obedecer, seguindo todas as suas instruções, então serei o adversário dos vossos inimigos.

23Pois o meu anjo irá à vossa frente para vos conduzir até à terra dos amorreus, hititas, perizeus, cananeus, heveus e jebuseus, para que vivam aí, e destruirei esses povos.

24Não prestarão culto aos deuses desses povos, não os servirão, não lhes oferecerão sacrifícios, seja de que maneira for. Não deverão seguir os maus exemplos desses povos idólatras. Deverão destruí-los totalmente e quebrar todos os seus ídolos vergonhosos.

25Servirão o Senhor, vosso Deus, unicamente. Então vos abençoarei com comida e com água, e tirarei a doença do vosso meio.

26Não haverá quem aborte, nem quem seja estéril em toda a terra e viverão a cota máxima dos anos da vossa vida.

27Espalharei o meu terror sobre todos os povos cujas terras invadires e eles hão de fugir à vossa frente;

28 Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29 Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.
30 Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti.

32 Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

33 Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

Êxodo 24

A aliança de Deus com Israel

1 Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

2 Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

28Farei com que os seus inimigos fiquem apavorados. E, quando vocês forem avançando, eu expulsarei os heveus, os cananeus e os heteus.
29Não os expulsarei num ano só; se eu fizesse isso, a terra ficaria deserta, e os animais selvagens se tornariam numerosos demais, prejudicando vocês.
30Pelo contrário, eu expulsarei esses povos pouco a pouco, até que vocês se tornem mais numerosos e tomem posse da terra.
31Farei com que os limites da terra de vocês vão desde o golfo de Ácaba até o rio Eufrates e do mar Mediterrâneo até o deserto. Eu lhes darei poder para dominarem os povos daquelas terras, e vocês irão avançando e os expulsando.

32Não façam nenhum acordo com eles, nem com os seus deuses.

33Não deixem que esses povos vivam na terra de vocês. Se deixarem, eles farão com que vocês pequem contra mim. Se vocês adorarem os deuses deles, isso será uma armadilha mortal para vocês.

Êxodo 24

A aliança de Deus com o povo de Israel

1O Senhor Deus disse a Moisés: — Você, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo de Israel, subam o monte e venham até a minha presença. E, quando ainda estiverem um pouco longe, ajoelhem-se para me adorar.

2Só você, Moisés, chegará perto de mim; os outros, não. E o povo não deverá subir o monte.

28 Mandarei vespas diante de ti que expulsarão para longe de tua face os heveus, os cananeus, os hiteus.

29 Não os expulsarei em um só ano, para que a terra não se torne um deserto e se multipliquem contra ti as feras do campo.

30 Eu os expulsarei progressivamente diante de ti até que te tenhas multiplicado bastante para ocupar o país.

31 Os limites que te fixei vão do mar Vermelho ao mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Porque entregarei em tuas mãos os habitantes dessa terra, e os expulsarei de diante de ti.

32 Não farás aliança nem com eles nem com seus deuses.

33 Eles não residirão na tua terra, para que não te façam pecar contra mim, e para que, prestando um culto aos seus deuses, não sejas preso no laço.”

Êxodo 24

1 Deus disse a Moisés: “Sobe para o Senhor, com Aarão, Nadab e Abiú e setenta anciãos de Israel, e prostrai-vos à distância.

2 Só Moisés se aproximará do Senhor, e não os outros, e o povo não subirá com ele”.

28Enviarei também vespas diante de ti para que expulsem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29Não os expulsarei de diante de ti num só ano, para que a terra não fique deserta e se multipliquem contra ti as feras do campo.
30Pouco a pouco os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31Fixarei as tuas fronteiras desde o mar dos Juncos até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao Rio. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti.

32Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

33Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim, pois se servires aos seus deuses, isso te será uma cilada."

Êxodo 24

3. CONCLUSÃO DA ALIANÇA

1Ele disse a Moisés: "Sobe a Iahweh, tu, Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e adorareis de longe.

2Só Moisés se aproximará de Iahweh; os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele."

28enviarei vespões que lançarão fora os heveus, os cananeus e os hititas diante de vocês.

29Não farei isso num só ano, porque assim a terra ficaria deserta e os animais selvagens se multiplicariam de forma que não poderiam ser controlados.
30Será pouco a pouco até que a vossa população tenha aumentado o suficiente para encher a terra.
31Porei as vossas fronteiras desde o mar Vermelho até à costa da Filístia, desde os desertos do sul até ao rio Eufrates. Farei com que derrotem os povos que vivem agora nessa terra e os expulsarão da frente.
32Não deverão fazer qualquer espécie de tratado com eles, nem tenham nada a ver com os seus deuses.

33Não permitam que vivam no vosso meio, para que não vos façam pecar contra mim, adorando os seus falsos deuses, o que seria para vocês uma armadilha fatal.”

Êxodo 24

A aliança confirmada

1Depois o Senhor instruiu assim Moisés: “Sobe aqui com Aarão, Nadabe e Abiú, mais 70 dos anciãos de Israel. Todos vocês, com exceção de Moisés, adorarão à distância.

2Apenas Moisés se aproximará do Senhor. E não se esqueçam que ninguém do povo deverá subir com ele.”

3 Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos.

4 Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

5 E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.

6 Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.

7 E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.

8 Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.

9 E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

10 E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.

3Moisés foi e contou ao povo tudo o que o Senhor tinha dito e todos os mandamentos que ele tinha dado. Então os israelitas responderam todos juntos: — Nós faremos tudo o que o Senhor ordenou.

4Então Moisés escreveu todas as leis de Deus, o Senhor. No dia seguinte, de manhã, ele construiu um altar ao pé do monte e colocou ali doze colunas de pedra, uma para cada tribo das doze tribos do povo de Israel.

5Aí Moisés mandou que alguns moços queimassem animais em sacrifício ao Senhor e matassem touros como ofertas de paz.

6Moisés pôs a metade do sangue dos animais em bacias e derramou a outra metade no altar.

7Depois pegou o livro da aliança, onde estavam escritos os mandamentos do Senhor, e o leu em voz alta para o povo. Eles disseram: — Nós obedeceremos a Deus, o Senhor, e faremos tudo o que ele mandar.

8Então Moisés pegou o sangue das bacias, borrifou o povo com ele e disse: — Este é o sangue que sela a aliança que o Senhor fez com vocês quando deu todos esses mandamentos.

9Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes do povo de Israel subiram o monte

10e viram o Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia alguma coisa parecida com um piso feito de safiras, azul como o céu.

3 Moisés veio referir ao povo todas as palavras do Senhor, e todas as suas leis; e o povo inteiro respondeu a uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor disse”.

4 E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, de manhã, edificou um altar ao pé da montanha e levantou estelas para as doze tribos de Israel.

5 Enviou jovens dentre os israelitas, os quais ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor e imolaram touros em sacrifícios pacíficos.

6 Moisés tomou a metade do sangue para colocá-lo em bacias, e derramou a outra metade sobre o altar.

7 Tomou o livro da aliança e o leu ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o Senhor disse e seremos obedientes”.

8 Moisés tomou o sangue para aspergir com ele o povo: “Eis – disse ele – o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, conforme tudo o que foi dito”.

9 Moisés subiu, com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel.

10 Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como um lajeado de safiras transparentes, tão límpido como o próprio céu.

3Veio, pois Moisés e referiu ao povo todas as palavras de Iahweh e tolas as leis, e todo o povo respondeu a uma só voz: "Nós observaremos todas as palavras ditas por Iahweh."

4Moisés escreveu todas as palavras de Iahweh; e levantando-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha, e doze esteias para as doze tribos de Israel.

5Depois enviou alguns jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e imolaram a Iahweh novilhos como sacrifícios de comunhão.

6Moisés tomou a metade do sangue e colocou-a em bacias, e espargiu a outra metade do sangue sobre o altar.

7Tomou o livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: "Tudo o que Iahweh falou, nós o faremos e obedeceremos."

8Moisés tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e disse: "Este é o sangue da Aliança que Iahweh fez convosco, através de todas essas cláusulas."

9E Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram.

10Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu.

3Então Moisés anunciou ao povo todas as leis e mandamentos que Deus lhe tinha dado. O povo respondeu por unanimidade: “Obedeceremos a todas essas palavras.”

4Moisés escreveu tudo o que o Senhor lhe dissera. De manhã cedo construiu um altar ao pé da montanha com doze pilares à volta, porque eram doze as tribos de Israel.

5Em seguida, mandou alguns mancebos sacrificarem holocaustos de novilhos e ofertas de paz ao Senhor.

6Moisés tomou metade do sangue destes animais e deitou-o em bacias. Com a outra metade aspergiu o altar.

7E leu para o povo o livro da aliança. E o povo tornou a dizer: “Prometemos obedecer a tudo o que o Senhor ordenou.”

8Em seguida, Moisés aspergiu o povo com o sangue que estava nas bacias dizendo: “Este sangue confirma a aliança que o Senhor fez convosco, na base de todos estes mandamentos.”

9Então Moisés, Aarão, Nadabe e Abiú, mais 70 dos anciãos de Israel subiram à montanha.

10E viram o Deus de Israel. Sob os seus pés parecia haver um chão de pedras de safira, tão límpidas como o azul do firmamento.

11 Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.

13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,

14 disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.

15 Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.

16 E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.

17 O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

11 Deus não matou esses líderes de Israel; eles viram a Deus e depois comeram e beberam juntos.

Moisés no monte Sinai

12 O Senhor Deus disse a Moisés: — Suba o monte onde eu estou e fique aqui, pois eu vou lhe dar as placas de pedra que têm as leis e os mandamentos que escrevi, a fim de que você os ensine ao povo.

13 Moisés e Josué, o seu auxiliar, se aprontaram, e Moisés começou a subir o monte sagrado.

14 Então Moisés disse aos líderes: — Esperem aqui até nós voltarmos. Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver alguma questão para resolver deverá falar com eles.

15 Então Moisés subiu o monte Sinai, e uma nuvem cobriu o monte.

16-17 A glória do Senhor desceu sobre o monte, e para os israelitas a luz parecia um fogo que queimava lá no alto. A nuvem cobriu o monte durante seis dias, e no sétimo dia o Senhor, lá da nuvem, chamou Moisés.

18 Moisés entrou no meio da nuvem. E ficou ali no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

11 Sobre os eleitos dos israelitas, Deus não estendeu a mão. Viram Deus, e depois comeram e beberam.

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe para mim ao monte. Ficarás ali para que eu te dê as tábuas de pedra, a lei e as ordenações que escrevi para sua instrução”.

13 Moisés levantou-se com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus.

14 E disse aos anciãos: “Esperai-nos aqui até que voltemos. Tendes convosco Aarão e Hur. Se alguém tiver um litígio, se dirigirá a eles”.

15 Moisés subiu ao monte. A nuvem cobriu o monte

16 e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, que ficou envolvido na nuvem durante seis dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés do seio da nuvem.

17 Aos olhos dos israelitas a glória do Senhor tinha o aspecto de um fogo consumidor sobre o cume do monte.

18 Moisés penetrou na nuvem e subiu a montanha. Ficou ali quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

11 Ele não estendeu a mão sobre os notáveis dos filhos de Israel. Eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam.

Moisés sobre a montanha

12 Iahweh disse a Moisés: "Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra — a lei e o mandamento — que escrevi para ensinares a eles."

13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiram à montanha de Deus.

14 Ele disse aos anciãos: "Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco Aarão e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles."

15 Depois, Moisés subiu à montanha. A nuvem cobriu a montanha.

16 A glória de Iahweh pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, Iahweh chamou Moisés do meio da nuvem.

17 O aspecto da glória de Iahweh era, aos olhos dos filhos de Israel, como um fogo consumidor no cimo da montanha.

18 Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu à montanha. E Moisés permaneceu na montanha quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

4. PRESCRIÇÕES REFERENTES À CONSTRUÇÃO DO

11 Contudo, ainda que tenham visto Deus, ele não destruiu esses privilegiados dos filhos de Israel. E assim puderam continuar a comer e a beber.

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe à montanha junto de mim e fica aí até que te dê a Lei e os mandamentos que escrevi nas placas de pedra, para que possas ensinar o povo com elas.”

13 Moisés, acompanhado de Josué, seu auxiliar, subiu à montanha de Deus.

14 E disse para os anciãos: “Fiquem aqui, esperem por nós até que regressemos. Se houver algum problema, enquanto estamos ausentes, consultem Aarão e Hur.”

15 Então Moisés subiu à montanha e desapareceu numa nuvem que cobria o cimo.

16 A glória do Senhor permaneceu sobre o monte Sinai e a nuvem o cobriu durante seis dias. Ao sétimo, ele chamou Moisés desde a nuvem.

17 Os que estavam em baixo puderam observar aquele tremendo espetáculo. A glória do Senhor no cimo da montanha parecia um fogo devorador.

18 Moisés entretanto desapareceu lá no cimo, no interior da nuvem, e ali ficou quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo
Êxodo 35.4-9

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.
3 Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,
4 e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,
5 e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, e madeira de acácia,
6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,
7 pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.
8 E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.
9 Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca
Êxodo 37.1-5

10 Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.

As ofertas para a Tenda Sagrada
Êxodo 35.4-9

1O Senhor Deus disse a Moisés:
2— Diga aos israelitas que me deem uma oferta. Receba as ofertas que eles quiserem dar de bom coração.
3Essas ofertas podem ser ouro, prata ou bronze;
4fios de lã azul, púrpura e vermelha; linho fino; tecido feito de pelos de cabra;
5peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas; madeira de acácia;
6azeite para lamparinas; especiarias para a preparação do azeite de ungir e para o incenso de cheiro agradável;
7pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.
8Os israelitas deverão fazer uma Tenda Sagrada para mim a fim de que eu possa morar no meio deles.
9— E você, Moisés, faça a Tenda e todos os seus móveis de acordo com o modelo que eu vou lhe mostrar.

A arca da aliança
Êxodo 37.1-9

10— Diga aos israelitas que façam uma arca de madeira de acácia, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura.

1 O Senhor disse a Moisés:
2 “Dize aos israelitas que me façam uma oferta. Aceitareis essa oferenda de todo homem que a fizer de bom coração.
3 Eis o que aceitareis à guisa de oferta: ouro, prata, cobre,
4 púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, peles de cabra,
5 peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia,
6 azeite para candeeiro, aromas para o óleo de unção e para os incensos odoríferos,
7 pedras de ônix e outras pedras para os cabochões do efod e do peitoral.
8 Eles me farão um santuário e habitarei no meio deles.
9 Construireis o tabernáculo e todo o seu mobiliário exatamente segundo o modelo que vou mostrar-vos”.
10 “Farão uma arca de madeira de acácia; seu comprimento será de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

SANTUÁRIO E AOS SEUS MINISTROS

A contribuição para o santuário

1Iahweh falou a Moisés, dizendo:
2"Dize aos filhos de Israel que me tragam uma contribuição Tomareis a contribuição de todo homem cujo coração o mover a isso.
3Eis a contribuição que recebereis deles: ouro, prata e bronze;
4púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino e pêlos de cabra;
5peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia;
6azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático;
7pedras de ônix, e pedras de engaste, para o efod e para o peitoral.
8Faze-me um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.
9Farás tudo conforme o modelo da Habitação e o modelo da sua mobília que irei te mostrar.

A Tenda e sua mobília.
A Arca

10"Farás uma arca de madeira de acácia com dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e um côvado e meio de altura.

Ofertas para o tabernáculo
(Êx 35.4-9)

1O Senhor disse a Moisés:
2“Diz ao povo de Israel que quem quiser pode trazer-me uma oferta, se o seu coração se sentir movido a isso;
3estas são as ofertas que podem receber: ouro, prata ou bronze;
4tecido azul, púrpura e vermelho, feito de linho fino retorcido ou de pelo de cabra;
5peles de carneiro tingidas de vermelho e curtidas, peles de couro fino; madeira de acácia;
6azeite para os candeeiros; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;
7pedras de ónix e pedras para serem usadas no éfode e no peitoral.
8Pois pretendo que o povo de Israel me faça um santuário no qual eu possa viver no meio deles.
9Esta minha casa será uma tenda, um tabernáculo. Mostrar-te-ei o plano para a sua construção e os detalhes para o fabrico de cada objeto.

A arca
(Êx 37.1-9)

10Com madeira de acácia farás uma arca de 125 centímetros de comprimento, 75 centímetros de largura e 75 centímetros de altura.

11 De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.
12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.
13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;
14 meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.
15 Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.
16 E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório

Êxodo 37.6-9

17 Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.
18 Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19 um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.
20 Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

11Revistam de ouro puro essa caixa, por dentro e por fora. E em toda a volta coloquem um remate de ouro.
12Façam também quatro argolas de ouro e ponham nos quatro pés, ficando duas argolas de cada lado.
13Façam cabos de madeira de acácia e revistam de ouro.
14Enfiem os cabos nas argolas nos lados da arca, para que ela possa ser carregada.
15Os cabos ficarão nas argolas da arca e não serão tirados dela.
16Eu lhe darei as duas placas de pedra, onde estão escritos os mandamentos; e você porá essas placas na arca.

17— Faça também uma tampa de ouro puro, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura.
18Faça dois querubins de ouro batido,
19um para cada ponta da tampa. Isso deve ser feito de modo que os querubins formem uma só peça com a tampa.
20Os querubins ficarão de frente um para o outro, olhando para a tampa. As suas asas ficarão abertas, cobrindo a tampa.

11 Tu a recobrirás de ouro puro por dentro, e farás por fora, em volta dela, uma bordadura de ouro.
12 Fundirás para a arca quatro argolas de ouro, que porás nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro.
13 Farás dois varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,
14 que passarás nas argolas fixadas dos lados da arca, para se poder transportá-la.
15 Uma vez passados os varais nas argolas, delas não serão mais removidos.
16 Porás na arca o testemunho que eu te der.

17 Farás também uma tampa de ouro puro, cujo comprimento será de dois côvados e meio, e a largura de um côvado e meio.
18 Farás dois querubins de ouro; e os farás de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, um de um lado e outro de outro,
19 fixando-os de modo a formar uma só peça com as extremidades da tampa.
20 Terão esses querubins suas asas estendidas para o alto, e protegerão com elas a tampa, sobre a qual terão a face inclinada.

11Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor.
12Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da arca:
13Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro.
14E enfiarás os varais nas argolas aos lados da arca, para ser carregada por meio deles.
15Os varais ficarão nas argolas da arca, não serão tirados dela.
16E colocarás na arca o Testemunho que te darei.

17Farás também um propiciatório de ouro puro, com dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura.
18Farás dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19faze-me um dos querubins numa extremidade e o outro na outra farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades.
20Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.

11Revesti-la-ás de ouro puro por dentro e por fora. Pôr-lhe-ás uma moldura em toda a volta, também em ouro.
12Molda quatro argolas de ouro, que fixarás aos seus quatro cantos, duas argolas de cada lado.
13Faz varas de madeira de acácia revestidas de ouro
14e mete-as nas argolas nos lados da arca, para poder ser transportada.
15Estas varas permanecerão sempre nas argolas. Nunca deverão ser tiradas.
16Colocarás no seu interior as placas de pedra que te darei como testemunho.

17Faz uma tampa de ouro puro, um propiciatório, de 125 centímetros de comprimento, por 75 de largura.
18Moldarás dois querubins de ouro, trabalhados a martelo, e os porás um em cada extremidade da tampa da arca.
19Eles serão moldados de forma a fazer com essa tampa, que é o propiciatório, uma só peça.
20Os querubins estarão virados um para o outro, olhando para baixo, para o propiciatório. Terão as asas estendidas cobrindo o propiciatório.

21 Porás o propiciatório em cima da arca;
e dentro dela porás o Testemunho, que eu
te darei.
22 Ali, virei a ti e, de cima do
propiciatório, do meio dos dois querubins
que estão sobre a arca do Testemunho,
falarei contigo acerca de tudo o que eu te
ordenar para os filhos de Israel.

A mesa
Êxodo 37.10-16

23 Também farás a mesa de madeira de
acácia; terá o comprimento de dois
côvados, a largura, de um côvado, e a
altura, de um côvado e meio;
24 de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma
bordadura de ouro ao redor.
25 Também lhe farás moldura ao redor, da
largura de quatro dedos, e lhe farás uma
bordadura de ouro ao redor da moldura.
26 Também lhe farás quatro argolas de
ouro; e porás as argolas nos quatro cantos,
que estão nos seus quatro pés.
27 Perto da moldura estarão as argolas,
como lugares para os varais, para se levar
a mesa.
28 Farás, pois, estes varais de madeira de
acácia e os cobrirás de ouro; por meio
deles, se levará a mesa.
29 Também farás os seus pratos, e os seus
recipientes para incenso, e as suas
galhetas, e as suas taças em que se hão de
oferecer libações; de ouro puro os farás.
30 Porás sobre a mesa os pães da
proposição diante de mim perpetuamente.

21Coloque dentro da arca as duas placas
de pedra que eu vou lhe dar e ponha a
tampa na arca.
22Ali eu me encontrarei com você e, de
cima da tampa, do meio dos dois
querubins, eu lhe darei as minhas leis para
o povo de Israel.

A mesa dos pães da Presença de Deus
Êxodo 37.10-16

23— Você deverá fazer também uma mesa
de madeira de acácia, com as seguintes
medidas: oitenta e oito centímetros de
comprimento por quarenta e quatro de
largura e sessenta e seis de altura.
24Revista de ouro puro a mesa e coloque
um remate de ouro em volta dela.
25Em volta da mesa faça um friso de
quatro dedos de largura e um remate de
ouro em volta do friso.
26Faça também quatro argolas de ouro e
ponha nos quatro cantos, perto dos quatro
pés.
27Perto do friso deverão ser colocadas as
argolas por onde passam os cabos para se
carregar a mesa.
28Esses cabos deverão ser feitos de
madeira de acácia e revestidos de ouro. A
mesa será carregada por esses cabos.
29Faça os pratos, os copos, as taças e as
jarras que serão usados para as ofertas de
vinho. Tudo isso deverá ser feito de ouro
puro.
30A mesa será colocada na frente da arca
da aliança, e em cima da mesa estarão
sempre os pães sagrados que são
oferecidos a mim.

21 Colocarás a tampa sobre a arca e porás
dentro da arca o testemunho que eu te der.
22 Ali virei ter contigo, e é de cima da
tampa, do meio dos querubins que estão
sobre a arca da aliança, que te darei todas
as minhas ordens para os israelitas.”

23 “Farás uma mesa de madeira de acácia,
cujo comprimento será de dois côvados, a
largura de um côvado e a altura de um
côvado e meio.
24 Tu a recobrirás de ouro puro e farás em
volta dela uma bordadura de ouro.
25 Farás em volta dela uma orla de um
palmo de largura com uma bordadura de
ouro corrente ao redor.
26 Farás para essa mesa quatro argolas de
ouro, que fixarás nos quatro ângulos de
seus pés.
27 Essas argolas, colocadas à altura da
orla, receberão os varais destinados a
transportar a mesa.
28 Farás, de madeira de acácia, varais
revestidos de ouro, que servirão para o
transporte da mesa.
29 Farás de ouro puro os seus pratos, seus
incensários, seus copos e suas taças, que
servirão para as libações.
30 Porás sobre essa mesa os pães da
proposição, que ficarão constantemente
diante de mim.”

21Porás o propiciatório em cima da arca; e
dentro dela porás o Testemunho que te
darei.
22Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório,
do meio dos dois querubins que estão
sobre a arca do Testemunho, falarei
contigo acerca de tudo o que eu te ordenar
para os filhos de Israel.

A mesa dos pães da oblação

23"Farás uma mesa de madeira de acácia,
com dois côvados de comprimento, um
côvado de largura e um côvado e meio de
altura.
24De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma
moldura de ouro no redor.
25Far-lhe-ás ao redor um enquadramento
com um palmo de largura, e ao redor do
enquadramento uma moldura de ouro.
26Far-lhe-ás também quatro argolas de
ouro, e as porás nos quatro cantos
formados pelos quatro pés.
27Perto das molduras estarão as argolas,
por onde passarão os varais para se
carregar a mesa.
28Farás, pois, os varais de madeira de
acácia, e os cobrirás de ouro; por meio
deles se carregará a mesa.
29Farás os seus pratos, as suas taças, as
suas galhetas e os seus recipientes para as
libações; de ouro puro os farás.
30E colocarás para sempre sobre a mesa,
diante de mim, os pães da oblação.

21Coloca a tampa sobre a arca e, no
interior desta, o testemunho que te darei.
22Ali me encontrarei contigo e te falarei,
de cima do propiciatório, por entre os
querubins que estão sobre a arca do
testemunho. Nesse lugar te darei os meus
mandamentos para o povo de Israel.

A mesa
(Êx 37.10-16)

23Também farás uma mesa de madeira de
acácia com 1 metro de comprimento, 50
centímetros de largura e 75 de altura.
24Reveste-a com ouro puro e faz-lhe uma
moldura de ouro em volta.
25Põe-lhe também uma coroa de ouro de 7
centímetros de altura à volta da mesa.
26Faz quatro argolas de ouro e coloca-as
nos cantos exteriores das quatro pernas da
mesa,
27junto ao tampo. Estas argolas são para
as varas com que será transportada.
28Faz as varas de madeira de acácia
revestidas de ouro, pois através delas, a
mesa será transportada.
29Faz pratos, colheres, jarros e taças, tudo
em ouro puro,
30e sobre a mesa coloca o pão da Presença,
o qual deve estar sempre diante de mim.

O candelabro
Êxodo 37.17-24

31 Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.

32 Seis hásteas sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.

33 Numa hástea, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hásteas que saem do candelabro.

34 Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

35 Haverá uma maçaneta sob duas hásteas que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; assim se fará com as seis hásteas que saem do candelabro.
36 As suas maçanetas e as suas hásteas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.
37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.

O candelabro
Êxodo 37.17-24

31— Faça um candelabro de ouro puro. A sua base e a sua haste deverão ser de ouro batido. As flores que enfeitarão o candelabro, com os seus botões e as suas pétalas, formarão uma só peça com ele.

32Dos seus lados sairão seis braços, três de um lado e três do outro.

33Cada um dos seis braços deverá ter três flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.

34— A haste do candelabro deverá ter quatro flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.

35Debaixo de cada um dos três pares de braços deverá haver um botão de amendoeira.

36Os botões, os braços e o candelabro deverão formar uma só peça de ouro puro batido.
37Faça sete lamparinas para o candelabro e coloque-as na parte de cima, de maneira que iluminem a frente dele.
38As tesouras de cortar os pavios das lamparinas e os cinzeiros deverão ser de ouro puro.

31 “Farás um candelabro de ouro puro; e o farás de ouro batido, com o seu pedestal e sua haste: seus cálices, seus botões e suas flores formarão uma só peça com ele.

32 Seis braços sairão dos seus lados, três de um lado e três de outro.

33 Num braço haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor; noutro haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor e assim por diante para os seis braços do candelabro.

34 No próprio candelabro haverá quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores:

35 um botão sob os dois primeiros braços do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois últimos: e assim será com os seis braços que saem do candelabro.

36 Esses botões e esses braços formarão um todo com o candelabro, tudo formando uma só peça de ouro puro batido.
37 Farás sete lâmpadas, que serão colocadas em cima, de maneira a alumiar a frente do candelabro.

38 Seus espevitadores e seus cinzeiros serão de ouro puro.

O candelabro

31"Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, o seu pedestal e a sua haste serão em relevo; os seus cálices, os seus botões e flores formarão com ele uma só peça.
32Seis braços sairão dos seus lados: três braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro lado.
33Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com botão e flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro.

34Mas o candelabro mesmo terá quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor:

35um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os dois últimos braços — assim se fará com estes seis braços que saem do candelabro.

36Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro e tudo se fará com um bloco de ouro batido.
37Far-lhe-ás também sete lâmpadas. As lâmpadas serão elevadas de tal modo que alumiem defronte dele.

38As suas espevitadeiras e os seus aparadores serão de ouro puro.

O candelabro
(Êx 37.17-24)

31Farás um candelabro de ouro puro, trabalhado a martelo. Todo ele, mais os seus ornamentos, serão de uma só peça: a base, as hastes, os cálices e os botões em forma de flores de amendoeira.

32O candelabro terá seis hastes, três para cada lado.

33Em cada uma das hastes haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

34A haste central do candelabro será decorada com quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores; uma entre cada saída das hastes laterais.

35Igualmente o pé, no meio do candelabro, será decorado com flores de amendoeira, uma flor sob a saída de cada um dos três pares de hastes laterais e uma outra na extremidade.

36Toda esta decoração e as hastes deverão ser uma só peça de ouro puro, trabalhado a martelo.
37Depois farás sete lâmpadas para este candelabro. Fá-las-ás de forma a que iluminem para a frente dele.
38As peças com que se espevitarão as luzes, como as que servirão para as apagar, serão também feitas de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.

40 Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo
Êxodo 36.8-18

1 Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de igual medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

5 Cinqüenta laçadas farás numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.

39 Use trinta e quatro quilos de ouro puro para fazer o candelabro e todas as peças que o acompanham.

40 — E tenha o cuidado de fazer tudo de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.

Êxodo 26

A Tenda da Presença de Deus
Êxodo 36.8-38

1 O Senhor disse a Moisés: — Faça a parte de dentro da Tenda Sagrada com dez cortinas de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Nessas cortinas serão bordadas figuras de querubins.

2 Cada cortina deverá ter doze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta de largura.

3 Costure cinco delas umas nas outras, formando assim uma só peça. Faça a mesma coisa com as outras cinco.

4 Ponha laçadas de tecido azul na beirada de fora da última cortina de cada uma das duas peças de cortinas.

5 Faça cinquenta laçadas para a beirada da primeira cortina da primeira peça e cinquenta para a beirada da última cortina da segunda peça, de modo que as laçadas fiquem de frente umas para as outras.

6 Faça também cinquenta prendedores de ouro e com eles junte os dois jogos de cortinas para que formem uma só peça.

39 Será empregado um talento de ouro puro para confeccionar o candelabro e seus acessórios.

40 Cuida para que se execute esse trabalho segundo o modelo que te mostrei no monte."

Êxodo 26

1 "Farás o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido de púrpura violeta, púrpura escarlate e de carmesim, sobre as quais alguns querubins serão artisticamente bordados.

2 Cada cortina terá vinte e oito côvados de comprimento e quatro côvados de largura: terão todas as mesmas dimensões.

3 Cinco dessas cortinas serão juntas uma à outra, e as cinco outras igualmente.

4 Na orla da cortina que está na extremidade do primeiro grupo, porás laços de púrpura violeta; farás a mesma coisa na orla da cortina que remata o segundo grupo.

5 Farás cinquenta laços para a primeira cortina, e cinquenta para a extremidade da última cortina do segundo grupo, de modo que se correspondam.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro, com os quais juntarás as duas cortinas, a fim de que o tabernáculo forme um todo.

39 Com um talento de ouro puro tu o farás e todos os seus acessórios.

40 Vê, pois, e faze tudo conforme o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.

Êxodo 26

A Habitação.
As cortinas e os estofos

1 "Farás a Habitação com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim; tu as farás com querubins bordados.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados e a largura de quatro côvados, e todas as cortinas terão o mesmo tamanho.

3 Cinco das cortinas estarão unidas uma com a outra; e as outras cinco cortinas também estarão unidas uma com a outra.

4 Farás laços de púrpura violeta na franja da primeira cortina que está na extremidade do conjunto; e farás o mesmo na franja da cortina que está na extremidade do segundo conjunto.

5 Farás cinqüenta laçadas na primeira cortina, e cinqüenta laçadas na extremidade da cor tina que está no segundo conjunto. As laçadas se corresponderão mutua mente.

6 Farás também cinqüenta colchetes de ouro e unirás as cortinas uma com a outra por meio de colchetes, de modo que a Habitação venha a ser um todo.

39 Precisarás de 34 quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

40 Certifica-te de que farás tudo de acordo com o modelo que te mostrei aqui na montanha.

Êxodo 26

O tabernáculo
(Êx 36.8-38)

1-2 Faz a tenda, o tabernáculo, com dez véus de linho fino colorido, com 14 metros de comprimento por 2 de largura. Serão das seguintes cores: azul-violeta, púrpura e vermelho vivo. Neles haverá querubins artisticamente bordados.

3 Junta cinco desses véus, lado a lado, de maneira a formarem duas longas peças retangulares.

4 Emprega laços azuis para poder juntar estas duas peças lado a lado.

5 Terá de haver cinquenta pares de laços azuis para prender as duas extremidades.

6 E terá que haver igualmente cinquenta colchetes de ouro para poder atar os laços, de forma a que o tabernáculo, a morada de Deus, fique todo de uma só peça unida.

7 Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.
8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida.

9 Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda.

10 Farás cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

11 Farás também cinqüenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo.

12 A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo.

13 O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

A coberta de peles e as tábuas

14 Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

7— Faça uma cobertura para a Tenda, com onze pedaços de pano feito de pelos de cabra.
8Os pedaços deverão ter o mesmo tamanho, medindo treze metros e trinta de comprimento por um metro e oitenta de largura.
9Costure cinco pedaços uns nos outros, formando uma peça, e os outros seis, formando outra peça, ficando o sexto pedaço dobrado na parte da frente da Tenda.

10Ponha cinquenta laçadas na beirada do último pedaço da primeira peça e cinquenta laçadas na beirada da outra peça.

11Faça também cinquenta prendedores de bronze e passe esses prendedores nas laçadas, juntando assim as duas peças uma com a outra para que formem uma cobertura só.

12A metade da cortina que sobrar ficará pendurada na parte de trás da Tenda.

13Os quarenta e cinco centímetros que sobrarem de cada lado do comprimento das cortinas ficarão de um lado e do outro para cobrir a Tenda.

14— Faça mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima desta coloque outra cobertura, feita de peles finas.

7 Farás também cortinas de peles de cabra para servirem de tenda sobre o tabernáculo: farás onze dessas cortinas.
8 O comprimento de uma dessas cortinas será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados. As onze cortinas terão todas as mesmas dimensões.

9 Juntarás de uma parte cinco dessas cortinas, e seis de outra parte, estando a sexta dobrada na parte dianteira da tenda.

10 Porás cinquenta laços na orla de cada uma das duas cortinas que estão na extremidade de cada grupo.

11 Farás cinquenta colchetes de bronze que introduzirás nos laços, e ajuntarás assim a tenda de modo que ela forme uma só peça.

12 E como essas cortinas terão um excedente de comprimento, o que sobrar cairá sobre o lado posterior do tabernáculo.

13 E o côvado excedente dos dois lados, no comprimento das cortinas da tenda, cairá sobre cada um dos dois lados do tabernáculo para cobri-lo.

14 Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho, e por cima uma cobertura de peles de golfinho.

7Farás cortinas de pêlo de cabra como tenda que esteja sobre a Habitação; farás onze delas.
8O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados; as onze cortinas terão a mesma medida.

9Unirás cinco cortinas em uma peça e seis cortinas em outra, e dobrarás a sexta cortina sobre a parte anterior da tenda.

10Farás cinqüenta laçadas na franja da primeira cortina, na extremidade do primeiro conjunto, e outras cinqüenta laçadas na franja da cortina do segundo conjunto.

11Farás assim também, cinqüenta colchetes de bronze e introduzirás os colchetes nas laçadas, para unir a tenda que assim formará um todo.

12A parte que restar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobrar, penderá na parte posterior da habitação.

13O côvado que sobrar de um lado e o côvado que sobrar do outro lado, ao longo das cortinas da tenda, penderá dos dois lados da Habitação, de cá e de lá, para cobri-la.

14Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino por cima.

7A sua cobertura será de mantas de pelo de cabra. Terá de haver onze dessas cobertas,

8cada uma com 15 metros de comprimento por 2 de largura.

9Juntarás cinco delas, sobre uma secção da largura da tenda, e outras para a outra parte da largura, de forma a que a sexta coberta caia, em forma de véu, sobre a frente do tabernáculo.

10Emprega laços nas bainhas de cada uma destas duas grande peças, para poder depois juntá-las com cinquenta colchetes de bronze.

11-14Assim ficará uma só grande coberta. Terão de ficar 50 centímetros desta cobertura caindo para o lado de trás da tenda e outro tanto para cada lado. Por cima desta peça será colocada uma coberta de peles de carneiro, tingida de vermelho, e sobre esta ainda uma outra de peles de couro fino. Assim será a cobertura da tenda.

15 Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente.
16 Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.
17 Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.
18 No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.
19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.
20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,
21 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;
22 ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.
23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;
24 as quais, por baixo, estarão separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira argola; assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.
25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

15— Faça também armações de madeira de acácia para a Tenda.
16Cada uma das armações terá quatro metros e quarenta e cinco de comprimento por sessenta e sete centímetros de largura.
17Cada armação terá dois encaixes para juntar uma à outra. Você fará isso com todas as armações da Tenda.
18Faça vinte armações para o lado sul
19e ponha debaixo dessas vinte armações quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação, para firmarem os seus dois encaixes.
20Faça também vinte armações para o lado norte
21e quarenta bases de prata, duas para cada armação.
22Para o lado de trás da Tenda, o lado oeste, você fará seis armações
23e mais duas armações para os cantos da Tenda.
24Essas armações dos cantos deverão ser juntadas na base, formando uma só peça até a primeira argola que fica na parte de cima. As duas armações que formam os dois cantos deverão ser colocadas desse jeito.
25Portanto, haverá oito armações com as suas dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

15 Farás também para o tabernáculo tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente.
16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de um côvado e meio.
17 Cada tábua terá dois encaixes, unidos um ao outro. Assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.
18 Farás, pois, para o tabernáculo vinte tábuas para o lado meridional, ao sul.
19 Porás sob essas vinte tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para os seus dois encaixes.
20 Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, farás vinte tábuas,
21 com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua.
22 Para o fundo do tabernáculo, ao ocidente, farás seis tábuas.
23 Para os ângulos do tabernáculo, farás duas tábuas;
24 serão emparelhadas desde a base, formando juntas uma só peça até o cimo, na primeira argola. Assim se fará com as duas tábuas colocadas nos ângulos.
25 Haverá, pois, oito tábuas, com seus suportes de prata em número de dezesseis, dois sob cada tábua.

A armação
15"Farás também para a Habitação tábuas de madeira de acácia, que serão colocadas verticalmente.
16Cada tábua terá dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura.
17Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas da Habitação.
18Disporás as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul.
19Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra tábua, para os seus dois encaixes.
20No outro lado da Habitação, do lado do norte, haverá vinte tábuas
21e as suas quarenta bases de prata, duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.
22Para o fundo da Habitação, do lado do mar, farás seis tábuas,
23e farás outras duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação.
24Estarão unidas pela parte debaixo, e ficarão unidas até a parte de cima, na altura da primeira argola: assim se fará com as duas tábuas, serão duas para cada um dos dois cantos.
25Serão, pois, oito tábuas com nas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e luas debaixo de outra tábua.

15Toda a estrutura desta tenda sagrada será de madeira de acácia.
16Cada tábua terá 5 metros de altura por 75 centímetros de largura
17e será colocada ao alto, com uma ranhura numa extremidade, para poder encaixar na tábua seguinte.
18O lado sul da tenda será formado por vinte destas tábuas,
19que ficarão assentes em quarenta bases de prata. Cada tábua terá duas dessas bases.
20Do lado norte também haverá vinte tábuas,
21com as suas quarenta bases de prata, duas bases sob cada tábua.
22Mas do lado ocidental serão apenas seis tábuas.
23Em cada canto serão postas duas tábuas.
24Estas duas tábuas de canto estarão presas entre si por meio de argolas.
25Ao todo haverá oito tábuas nos cantos da construção, com dezasseis bases de prata, duas bases para cada tábua.

26 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,
27 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.

28 A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu, o reposteiro e as colunas

Êxodo 36.35-38

31 Farás também um véu de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista.

32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

26— Faça quinze travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da Tenda,

27cinco para as armações do outro lado e cinco para as armações do lado oeste, na parte de trás.

28A travessa do centro passará a meia altura entre as armações, de um lado da Tenda até o outro.

29Revista de ouro essas armações e ponha nelas argolas de ouro, por onde passarão os cabos, que também deverão ser revestidos de ouro.

30Arme a Tenda de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.

31— Faça uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.

32Pendure essa cortina em quatro postes de madeira de acácia revestidos de ouro, que terão prendedores de ouro e serão fixados em quatro bases de prata.

33Pendure a cortina debaixo dos prendedores e atrás da cortina ponha a arca da aliança, onde estão as duas placas de pedra. A cortina separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.

26 Farás depois cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um dos lados do tabernáculo,

27 cinco para as tábuas do segundo lado, e cinco para as tábuas que estão do lado posterior do tabernáculo, ao ocidente.

28 A travessa central passará pelo meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

29 Recobrirás de ouro essas tábuas, e lhes porás argolas de ouro, por onde passarão as travessas que recobrirás também de ouro.

30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado sobre o monte.

31 Farás um véu de púrpura violeta, de púrpura escarlate, de carmesim e de linho retorcido, sobre o qual serão artisticamente bordados querubins.

32 Tu o suspenderás sobre quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com pregos de ouro, sobre quatro pedestais de prata.

33 Colocarás o véu debaixo dos colchetes, e é ali, atrás do véu, que colocarás a arca da aliança. Esse véu servirá para separar o ‘santo’ do ‘santo dos santos’.

26Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado da Habitação,
27cinco para as tábuas do outro lado da Habitação, e igualmente cinco travessas para as tábuas do lado posterior da Habitação, do lado do mar.
28A travessa central esteja na metade das tábuas, atravessando-as de um extremo ao outro.

29Cobrirás de ouro as tábuas, e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30Levantarás a Habitação segundo o modelo que te foi mostrado na montanha.

O véu

31"Farás também um véu de púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido; farás nele um bordado com figuras de querubins.

32Tu o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de ganchos de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata.

33Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá, para dentro do véu, a arca do Testemunho. O véu vos servirá de separação entre o Santo e o Santo dos Santos.

26Farás também barras de madeira de acácia que prendam as tábuas e fiquem atravessadas de um lado ao outro,

27cinco traves para cada lado do tabernáculo, assim como mais cinco para a retaguarda, do lado do ocidente.

28A barra do meio, que ficará a meia altura das tábuas, atravessá-las-á de uma ponta à outra.
29As tábuas serão cobertas de ouro. As argolas por onde passarão as traves e que as suportarão serão feitas de ouro. As traves estarão igualmente revestidas de ouro.
30Levantarás esta tenda, o tabernáculo, conforme o modelo que te mostrei no monte.

31Depois farás um véu de azul, púrpura, vermelho, de linho fino retorcido, com querubins artisticamente bordados no tecido.
32Este véu ficará suspenso em quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro, por meio de quatro ganchos de ouro. Os pilares assentarão em quatro bases de prata.
33Colocarás o véu nos ganchos e por detrás dele ficará a arca que contém as placas de pedra onde está gravada a Lei de Deus. O véu ficará assim a separar o lugar santo do lugar santíssimo.

34 Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.

35 A mesa porás fora do véu e o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás para o lado norte.

36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar do holocausto

Êxodo 38.1-7

1 Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

2 Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze.

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze.

4 Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

34Ponha a tampa na arca da aliança, no Lugar Santíssimo.

35Fora do Lugar Santíssimo ponha a mesa no lado norte da Tenda e coloque o candelabro no lado sul.

36— Para a entrada da Tenda faça uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados.

37Para segurarem essa cortina, faça cinco postes de madeira de acácia revestidos de ouro e com prendedores de ouro. E faça cinco bases de bronze para os postes.

Êxodo 27

O altar para os sacrifícios queimados

Êxodo 38.1-7

1O Senhor disse a Moisés: — Faça um altar de madeira de acácia. Ele será quadrado, medindo dois metros e vinte de comprimento por dois metros e vinte de largura e um metro e trinta de altura.

2Nos quatro cantos ponha quatro pontas, que formarão uma só peça com o altar, que deverá ser revestido de bronze.

3Faça vasilhas para recolher a gordura e as cinzas e faça pás, bacias, garfos e braseiros; todas essas peças serão feitas de bronze.

4Faça também uma grelha de bronze em forma de rede e nos seus cantos ponha quatro argolas de bronze.

34 É no santo dos santos que colocarás a tampa sobre a arca da aliança.

35 Porás a mesa diante do véu, e o candelabro defronte da mesa, do lado meridional do tabernáculo; colocarás a mesa do lado norte.

36 Farás para a entrada da tenda um véu de púrpura violeta, de púrpura escarlate, de carmesim e de linho retorcido, artisticamente bordado.

37 E farás, para suspender ali esse véu, cinco colunas de acácia recobertas de ouro, munidas de colchetes de ouro; e para essas colunas fundirás cinco pedestais de bronze.”

Êxodo 27

1 “Farás o altar de madeira de acácia. Será quadrado e seu comprimento será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (será quadrado) e sua altura será de três côvados.

2 Porás em seus quatro ângulos chifres, que farão corpo com o altar; e o cobrirás de bronze.

3 Farás para esse altar cinzeiros, pás, bacias, garfos e braseiros: todos esses utensílios serão feitos de bronze.

4 Farás no altar uma grelha de bronze em forma de grade, e porás nos seus quatro cantos quatro argolas de bronze.

34Porás o propiciatório sobre a arca do Testemunho, no Santo dos Santos.

35A mesa, porém, a porás fora do véu, e o candelabro frente a ela, no lado sul da Habitação; a mesa, ao contrário, a porás no lado norte.

36Farás também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador.

37Para esta cortina farás cinco colunas de acácia, que recobrirás de ouro, com os seus ganchos também de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1"Farás o altar de madeira de acácia; com cinco côvados de comprimento e cinco côvados de largura, o altar será quadrado; a sua altura será de três côvados.

2Dos quatro lados farás levantar chifres, que formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze.

3Far-lhe-ás, também recipientes para recolher a gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos e braseiros; farás todos esses acessórios de bronze.

4Far-lhe-ás também uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha,

34A seguir, instalarás o propiciatório, isto é, a tampa de ouro da arca do testemunho, no lugar santíssimo.

35Põe a mesa do lado de fora do véu, diante dele, o candelabro ao lado da mesa, de forma a que esta fique do lado norte do tabernáculo, em relação ao candelabro que ficará a sul.

36Farás também outro véu para a entrada da tenda sagrada, artisticamente bordado com fino linho retorcido, azul, púrpura e vermelho.

37Suspende este véu em cinco postes revestidos de ouro, por meio de ganchos de ouro, uma base de bronze para cada poste.

Êxodo 27

O altar para o holocausto

(Êx 38.1-7)

1Com madeira de acácia farás também um altar de 2,5 metros de lado e 1,5 metros de altura.

2Porás chifres nos quatro cantos do altar, os quais ficarão muito bem fixados, de forma a fazerem um só corpo com o altar. Revestirás tudo de bronze.

3E todos os seus utensílios serão igualmente em bronze: os recipientes para recolher as cinzas, as pás, as bacias, os garfos e os ganchos.

4O altar terá também uma grelha com argolas nos cantos.

5 e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.
6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.
7 Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado.

8 Oco e de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo
Êxodo 38.9-20

9 Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridional (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as sua vergas serão de prata.

11 De igual modo, para o lado norte ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.
12 Na largura do átrio para o lado do ocidente, haverá cortinas de cinqüenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.
13 A largura do átrio do lado oriental (para o levante) será de cinqüenta côvados.

5Coloque essas argolas debaixo da beirada do altar, de maneira que a grelha chegue até a metade da altura do altar.

6Para carregar o altar, faça cabos de madeira de acácia e revista-os de bronze.

7Esses cabos deverão ser enfiados nas argolas, de um lado e do outro do altar, quando este tiver de ser carregado.
8Esse altar, feito de madeira, será oco, de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.

O pátio da Tenda da Presença de Deus
Êxodo 38.9-20

9— Faça para a Tenda Sagrada um pátio cercado de cortinas de linho fino. No lado sul as cortinas deverão ter quarenta e quatro metros de comprimento.

10Elas serão sustentadas por vinte postes e vinte bases feitos de bronze. Os ganchos dos postes e os suportes das cortinas serão de prata.

11Faça a mesma coisa no lado norte do pátio.

12-13O pátio terá vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas deverão ter vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, haverá dez postes e dez bases.

5 Tu colocarás embaixo, sob o rebordo saliente do altar, de modo que essa grelha se eleve até a metade da altura do altar.

6 Farás para o altar varais de madeira de acácia, revestidos de bronze.

7 Esses varais serão introduzidos nas argolas, e estarão de um e outro lado do altar, quando for transportado.

8 O altar será oco e de tábuas, segundo o modelo que te dei sobre o monte.”

9 “Farás o átrio para o tabernáculo. Do lado meridional, ao sul do átrio, haverá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cem côvados,

10 e igualmente vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas, bem como suas vergas, serão de prata.

11 Também para o norte haverá cortinas, numa extensão de cem côvados, bem como vinte colunas com seus pedestais de bronze, sendo de prata os pregos das colunas e suas vergas.

12 Do lado do ocidente a largura do átrio comportará cinquenta côvados de cortinas, com dez colunas e dez pedestais.

13 Na frente, do lado oriental, a largura do átrio será de cinquenta côvados.

5e as porás sob o rebordo do altar, embaixo, de maneira que ela chegue até o meio do altar.
6Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.
7Os varais se enfiarão nas argolas, de modo que os varais estejam dos dois lados do altar, quando for transportado.

8Oco e de tábuas o farás; como te foi mostrado na montanha, assim o farás.

O átrio

9"Farás também o átrio da Habitação. Para o lado do Negueb, do lado do sul, o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento delas será de cem côvados (para o primeiro lado).

10As suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e suas vergas serão de prata.

11Do mesmo modo para o lado norte, as cortinas terão cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.

12A largura do átrio, do lado do mar, será de cinqüenta côvados de cortinas, com as suas dez colunas e com as suas dez bases.

13A largura do átrio, do seu lado leste, a oriente, será de cinqüenta côvados,

5Ficará pendurado a meia altura da caixa interior do altar.

6Para poder deslocar este altar farás varas de madeira de acácia, revestidas de bronze,

7que passem por argolas de cada lado do altar, para ser transportado.

8Este deverá ser oco, e feito de pranchas, como te foi mostrado no monte.

O pátio
(Êx 38.9-20)

9Seguidamente, farás um pátio para o tabernáculo, cercado por véus de linho fino retorcido. A sul, os véus medirão 50 metros

10e ficarão suspensos por vinte postes, os quais estarão assentes em vinte bases de bronze. Os véus estarão pendurados em ganchos de prata os quais estarão presos a pequenas hastes de prata ligadas aos postes.

11Será o mesmo quanto ao lado norte do pátio: 50 metros de véus, seguros por vinte postes assentes em bases de bronze, com ganchos e hastes de prata.

12O lado ocidental terá 25 metros de largo com dez postes e dez bases.

13O lado oriental terá igualmente 25 metros, mas da seguinte maneira:

14 As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.
15 Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

16 À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.

17 Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas de vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze.

18 O átrio terá cem côvados de comprimento, e cinqüenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro
Levítico 24.1-4

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.
21 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o

14-15Cada lado da entrada terá cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases.

16Na entrada do pátio haverá uma cortina de oito metros e oitenta de comprimento. Faça essa cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados. A cortina será sustentada por quatro postes e quatro bases.

17Todos os postes em volta do pátio deverão ser unidos por suportes de prata. Os seus ganchos serão de prata, e as suas bases serão de bronze.

18O pátio terá quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura; a altura das cortinas será de dois metros e vinte. As cortinas serão de linho fino, e as bases, de bronze.

19Todos os objetos usados no serviço da Tenda, as estacas da Tenda e as estacas do pátio serão de bronze.

O azeite para o candelabro
Levítico 24.1-4

20— Moisés, mande que os israelitas lhe tragam o melhor azeite para o candelabro, a fim de que ele possa ser aceso todas as tardes.
21Arão e os seus filhos colocarão o candelabro na Tenda da Minha Presença, do lado de fora da cortina que está na frente da arca da aliança. O azeite ficará

14 De um lado haverá quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais,

15 e de outro lado quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais.

16 Na porta do átrio haverá uma cortina bordada, de vinte côvados, em púrpura violeta e escarlate, em carmesim e em linho fino retorcido, com quatro colunas e quatro pedestais.

17 Todas as colunas que formam o recinto do átrio serão unidas por vergas de prata; seus pregos serão de prata e seus pedestais de bronze.

18 O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinquenta, e sua altura de cinco côvados; a cortina será de linho fino retorcido e os pedestais de bronze.
19 Todos os utensílios destinados ao serviço do tabernáculo, todas as suas estacas, como também as do átrio, serão de bronze.

20 Ordenarás aos israelitas que tragam para o candelabro óleo puro de olivas esmagadas, a fim de manter a lâmpada sempre acesa.
21 Na tenda de reunião, diante do véu que oculta a arca da aliança, Aarão e seus filhos prepararão esse óleo para que ele se queime desde a tarde até pela manhã em

14quinze côvados de cortinas para um lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases,
15e quinze côvados de cortinas para o outro lado da entrada, com as suas três colunas e as suas três bases.

16Na entrada do átrio haverá um véu adamascado de vinte côvados, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido; as suas colunas serão quatro e as suas bases, quatro.

17Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata, os seus ganchos serão de prata, e as suas bases de bronze.

18O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinqüenta côvados e a sua altura de cinco côvados. Todas as cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

19Todos os acessórios para o serviço geral da Habitação, todas as suas estacas e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro

20"Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas amassadas para o candelabro, para que haja uma lâmpada continuamente acesa.
21Aarão e os seus filhos colocarão esta lâmpada na Tenda da Reunião, fora do véu que está diante do Testemunho, para que ela queime desde a tarde até a manhã

14-157,5 metros de véus de cada lado da entrada, suspensos por três postes, embutidos em três bases.

16A entrada do pátio terá um véu de 10 metros de largo, com artísticos bordados com linho fino retorcido, a azul, púrpura e vermelho, sustentado por quatro colunas com quatro bases.

17Todos os postes à volta do pátio deverão estar ligados entre si com varas de prata. Os ganchos serão de prata, e todos os postes embutidos em sólidas bases de bronze.
18Assim, o pátio terá 50 metros de comprimento, por 25 de largura, com paredes de véus de 2,5 metros de altura, feitos com linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.
19Todos os utensílios utilizados no serviço do tabernáculo, incluindo os pregos e as cavilhas para pendurar na parede os diferentes objetos, serão feitos de bronze.

Óleo para as lâmpadas
(Lv 24.1-4)

20Dá instruções ao povo para que te traga azeite puro para ser usado nas lâmpadas do tabernáculo, para que estejam ardendo continuamente.
21Aarão e os seus filhos colocarão esta chama eterna no lado de fora do véu que está junto à arca do testemunho, na tenda do encontro, e ocupar-se-ão dela de forma

SENHOR; estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

As vestes sacerdotais

Êxodo 39.1-31

2 Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.

4 As vestes, pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes.

5 Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino

ali queimando na minha presença, desde a tarde até de manhã. Essa ordem deverá ser obedecida para sempre pelos israelitas e pelos seus descendentes.

Êxodo 28

As roupas dos sacerdotes

Êxodo 39.1

1O Senhor disse a Moisés: — Mande chamar o seu irmão Arão e os filhos dele, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Separe-os do povo de Israel para que me sirvam como sacerdotes.

2Faça roupas de sacerdote para o seu irmão a fim de darem a ele dignidade e beleza.

3Chame todas as pessoas a quem eu dei habilidade e mande que façam as roupas de Arão, para que ele seja consagrado como meu sacerdote.

4Mande que façam um peitoral, um manto sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Essas pessoas farão roupas de sacerdote para o seu irmão Arão e os filhos dele, a fim de que eles me sirvam como sacerdotes.

5Esses artesãos deverão usar fios de lã azul, púrpura e vermelha, fios de ouro e linho fino.

O manto sacerdotal

Êxodo 39.2-7

presença do Senhor. Essa é uma lei perpétua para os israelitas e suas gerações vindouras.”

Êxodo 28

1 “Faze vir junto de ti, do meio dos israelitas, teu irmão Aarão com seus filhos para me servirem no ofício sacerdotal: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão.

2 Farás para teu irmão Aarão vestes sagradas em sinal de dignidade e de distinção.

3 Fala aos homens inteligentes a quem enchi do espírito de sabedoria, para que confeccionem as vestes de Aarão, de sorte que ele seja consagrado ao meu sacerdócio.

4 Eis as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Tais são as vestes que farão para teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço;

5 empregarão ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.

perante Iahweh. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de Israel.

Êxodo 28

As vestimentas dos sacerdotes

1"Farás aproximar de ti, dentre os filhos de Israel, Aarão teu irmão e os seus filhos com ele, para que sejam meus sacerdotes: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, filhos de Aarão.

2Farás para Aarão, teu irmão, vestimentas sagradas para esplendor e ornamento.

3Dirás a todas as pessoas hábeis, a quem enchi de espírito de sabedoria, que façam vestimentas para Aarão, para consagrá-lo ao exercício do meu sacerdócio.

4Eis as vestimentas que farão: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Farão vestimentas sagradas para o teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio.

5Empregarão ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino.

O efod

a que brilhe toda a noite diante do Senhor, sem nunca se apagar. Isto é uma lei que nunca será alterada em todas as gerações dos filhos de Israel.

Êxodo 28

Vestimentas para os sacerdotes

(Êx 39.1)

1Consagra o teu irmão Aarão e os seus fihos, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar, para me servirem como sacerdotes.

2Faz fatos especiais para Aarão, que indiquem a sua separação para Deus e que pela beleza e ornamentação porão em relevo a dignidade deste serviço.

3Dá instruções àqueles a quem dei especial habilidade como costureiros, que lhe confecionem vestuário que o consagre para Deus, à parte dos outros, de forma a que possa prestar-me serviço na função de sacerdote.

4Esta é a roupa que ele há de ter: um peitoral, um éfode, um manto, uma túnica bordada a cores, um turbante e um cinto. Farão igualmente vestimentas especiais para os filhos de Aarão a fim de que possam servir-me na função de sacerdotes.

5As vestes serão feitas com fio azul, púrpura e vermelho e linho fino.

O éfode

(Êx 39.2-7)

6 e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada.

7 Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido.
9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:
10 seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Conforme a obra de lapidador, como lavores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira prenderás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofo azul,

6— Os artesãos farão o manto sacerdotal de fios de lã azul, púrpura e vermelha, de linho fino e de fios de ouro e o enfeitarão com bordados.
7Nas duas pontas do manto haverá duas alças que deverão ser presas nos dois lados do manto.

8O cinto que passará pela cintura do manto para prendê-lo será feito dos mesmos materiais do manto, formando com ele uma só peça.

9Pegue duas pedras de ágata e grave nelas os nomes dos filhos de Jacó,

10seis nomes numa pedra e seis nomes na outra, por ordem de idade.

11Escolha um bom ourives para gravar nas duas pedras os nomes dos filhos de Jacó e para montar as pedras em engastes de ouro.

12Coloque essas duas pedras nas alças do manto sacerdotal para representarem as doze tribos do povo de Israel. Assim, Arão levará nos ombros esses nomes para que eu, o Senhor, sempre lembre do meu povo.

13Faça dois engastes de ouro

14e duas correntes de ouro puro entrelaçadas em forma de cordão, que você prenderá nos engastes.

O peitoral

Êxodo 39.8-21

15— Faça um peitoral, que o Grande Sacerdote usará para descobrir a vontade de Deus. Como o manto sacerdotal, o

6 O efod será feito de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente tecidos.

7 Nas duas extremidades, haverá duas alças, que o sustentarão.

8 O cinto que se passará sobre o efod para fixá-lo será feito do mesmo trabalho e fará com ele uma só peça: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido.
9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas o nome dos filhos de Israel:

10 seis nomes numa pedra, seis noutra, por ordem de idade.

11 Os nomes dos filhos de Israel, que gravarás nas duas pedras, serão à maneira de selos gravados por lapidadores; e as duas pedras serão encaixadas em filigranas de ouro.
12 Colocarás essas duas pedras nas alças do efod, em memória dos filhos de Israel, cujos nomes serão levados por Aarão nos seus dois ombros, à guisa de memória diante do Senhor.

13 Farás engastes de ouro

14 e duas correntinhas de ouro puro entrelaçadas em forma de cordões, que fixarás nos engastes.

15 Farás um peitoral de julgamento artisticamente trabalhado, do mesmo

6"Farão o efod bordado de ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido.

7Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será fixado por suas duas extremidades.

8O cinto que está por cima dele para sustentá-lo, formando uma só peça com ele, será do mesmo trabalho: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido.
9Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel.

10Seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento.

11Como faz quem trabalha a pedra para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel, engastadas com ouro ao redor as farás.

12Porás as duas pedras nas ombreiras do efod, como memorial para os filhos de Israel; e Aarão levará os seus nomes sobre os ombros à presença de Iahweh, para memória.

13Farás também engastes de ouro

14e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas nos engastes.

O peitoral

15"Farás o peitoral do julgamento; tu o farás bordado como o efod, de ouro,

6O éfode será confecionado pelos mais hábeis artífices e nele empregarão fio azul, púrpura e vermelho de linho fino retorcido.

7Consistirá em duas peças para os ombros, ligadas nas extremidades.

8O cinto será do mesmo material: usarão fios de ouro, azul, púrpura e vermelho de linho fino retorcido.

9Toma duas pedras de ónix e grava nelas os nomes das tribos de Israel.
10Seis nomes em cada uma, de forma a que todas as tribos fiquem aí mencionadas na ordem do nascimento dos seus patriarcas.

11Quando gravares estes nomes emprega a mesma técnica dos gravadores de pedra ao fazerem selos. As pedras serão engastadas em ouro.

12Liga-as às ombreiras do éfode como lembrança para os filhos de Israel: Aarão levará os nomes destes para memória diante do Senhor.

13Serão igualmente feitas duas cadeias de ouro puro,

14retorcido, ligadas a colchetes de ouro puro, sobre as ombreiras do éfode.

O peitoral

(Êx 39.8-21)

15Seguidamente, farás o peitoral que será usado para decisões. Será obra de hábeis artífices. Usarás fio de linho fino retorcido,

e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás.

16 Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.
17 Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem;
18 a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;
19 a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;
20 a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.
21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral.
24 Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal na frente dele.

peitoral também será feito de fios de lã azul, púrpura e vermelha e de linho fino enfeitado com bordados.
16O peitoral será quadrado e dobrado em dois. Terá um palmo de comprimento e um palmo de largura.

17Coloque nele quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira ponha um rubi, um topázio e uma granada.

18Na segunda carreira ponha uma esmeralda, uma safira e um diamante.
19A terceira carreira terá uma turquesa, uma ágata e uma ametista.
20A quarta carreira terá um berilo, um ônix e um jaspe. As pedras deverão ser montadas em engastes de ouro.

21Em cada uma dessas doze pedras será gravado o nome de um dos filhos de Jacó para representar as doze tribos de Israel.

22Com fios de ouro puro trançados faça cordões para o peitoral.

23Faça também duas argolas de ouro e as prenda nas pontas da parte de cima do peitoral.

24Passe os dois cordões de ouro nas duas argolas

25e prenda as duas pontas dos cordões nos dois engastes de ouro do peitoral, que serão presos nas duas alças do manto, na parte da frente.

tecido que o efod: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido.

16 Será quadrado, dobrado em dois, do comprimento de um palmo e de largura de um palmo.

17 Tu o guarnecerás com quatro fileiras de pedrarias. Primeira fileira: um sárdio, um topázio e uma esmeralda;

18 segunda fileira: um rubi, uma safira, um diamante;
19 terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma ametista;
20 quarta fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Serão engastadas em uma filigrana de ouro.

21 E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel, serão em número de doze, e em cada uma será gravado o nome de uma das doze tribos, à maneira de um sinete.

22 Farás também para o peitoral correntinhas de ouro puro, entrelaçadas em forma de cordões.
23 Farás ainda para o peitoral dois anéis de ouro, que fixarás em suas extremidades.

24 Passarás os dois cordões de ouro nos dois anéis,

25 e prenderás as suas duas pontas nos dois colchetes, unindo-os nas duas alças do efod para o lado da frente.

púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido.

16Será quadrado e duplo, com um palmo de comprimento e um palmo de largura.

17Colocarás nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardônica, um topázio e uma esmeralda na primeira fileira;
18na segunda: um carbúnculo, uma safira e um diamante;
19a terceira fileira será de jacinto, ágata e ametista;
20na quarta fileira: berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.
21 As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes; estarão gravadas como os selos, cada uma com o seu nome segundo as doze tribos.

22Farás para o peitoral correntes trançadas como um cordão, de ouro puro,

23e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral.
24Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do efod, na sua parte dianteira.

em dourado, azul, púrpura e vermelho, tal como fizeste para o éfode.

16Este peitilho será de dois panos, unidos de forma a formarem uma bolsa.

17Prende-lhe quatro filas de pedras preciosas: na primeira um rubi, um topázio e um berilo.

18Na segunda uma esmeralda, uma safira e um diamante.
19Na terceira uma opala, uma ágata e uma ametista.

20Na última um topázio, um ónix e um jaspe, todas elas engastadas em ouro.

21Cada pedra representa uma das tribos de Israel, cujo nome será gravado nela como um selo.

22Prende a parte superior do peitoral ao éfode por meio de duas cadeias de ouro puro entrançadas.

23-25A extremidade de cada cadeia estará presa a um anel de ouro, em cada canto superior do peitoral, e a outra extremidade prender-se-á às ombreiras do éfode.

26 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior junto à estola sacerdotal.
27 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.
28 E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal.
29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.

30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

31 Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofo azul.

32 No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa.
33 Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofo azul, e púrpura, e

26Faça outras duas argolas de ouro, que serão presas nas duas pontas de baixo do peitoral, na borda do lado de dentro do manto.

27Faça ainda mais duas argolas de ouro e prenda-as nas pontas das duas alças do manto, em baixo, na frente dele, perto da costura e acima do cinto.

28Com um cordão azul prenda as argolas do peitoral nas argolas do manto, para que o peitoral fique preso acima do cinto e não se solte.

29— Quando entrar no Lugar Santo, Arão usará esse peitoral, gravado com os nomes das tribos do povo de Israel para que eu, o Senhor, sempre lembre do meu povo.

30Ponha o Urim e o Tumim no peitoral para que estejam em cima do coração de Arão quando ele estiver na minha presença. Nessas ocasiões Arão deverá usar o peitoral para que ele possa saber o que eu quero que o povo de Israel faça.

As outras roupas dos sacerdotes
Êxodo 39.22-31

31— A sobrepeliz, roupa que vai por cima do manto sacerdotal, será tecida inteiramente de fios de lã azul.

32Nela haverá uma abertura para passar a cabeça. Essa abertura será rematada com uma tira de malha para que não se rasgue.

33-34Em volta de toda a barra coloque aplicações em forma de romãs, feitas de

26 Farás ainda dois anéis de ouro que fixarás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior aplicada contra o efod.

27 E enfim dois outros anéis de ouro que fixarás na parte dianteira, por baixo das duas alças do efod, à altura da junção, no cinto do efod.

28 Serão presos os anéis do peitoral aos do efod por meio de uma fita de púrpura violeta, a fim de que o peitoral se fixe sobre a cintura do efod, e assim não se separe dele.
29 Desse modo, entrando no santuário, Aarão levará sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel gravados sobre o peitoral de julgamento, como memorial perpétuo diante do Senhor.

30 No peitoral de julgamento porás o urim e o tumim, para que estejam sobre o peito de Aarão quando ele se apresentar diante do Senhor. Assim Aarão levará constantemente sobre o seu coração, diante do Senhor, o julgamento dos israelitas.

31 Farás o manto do efod inteiramente de púrpura violeta.

32 Haverá no meio uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, que será como a abertura de um colete, para que não se rompa.
33 Em volta de toda a orla inferior, porás romãs de púrpura violeta e escarlate,

26Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao efod.

27Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do efod, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinto do efod.

28Prender-se-á o peitoral, através de suas argolas, às argolas do efod, com um cordão de púrpura violeta, para que ele fique por cima do cinto do efod e não possa desprender-se do efod.
29Assim Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do julgamento, sobre o coração, quando entrar no santuário, para memória diante de Iahweh, continuamente.
30Porás também no peitoral do julgamento o *Urim* e o *Tummim,* para que estejam sobre o coração de Aarão quando entrar na presença de Iahweh, e Aarão levará sobre seu coração o julgamento dos filhos de Israel diante de Iahweh, continuamente.

O manto

31"Farás o manto do efod todo de púrpura violeta.

32No meio dele haverá uma abertura para a cabeça; essa abertura será debruada como a abertura de um colete, para que não se rompa.
33Ao redor da sua orla inferior porás romãs de púrpura violeta, púrpura

26Farás mais dois anéis de ouro que porás nas duas extremidades inferiores da parte de dentro do peitoral.

27Farás igualmente dois outros anéis de ouro que porás na bainha inferior do éfode junto ao cinto.

28Então prenderás a extremidade do peitoral aos anéis do éfode por meio de laços azuis. Isto evitará que o peitoral se separe do éfode.

29Desta forma, Aarão levará os nomes das tribos de Israel sobre o peitoral, sobre o seu coração, quando entrar no lugar santo. Será um memorial contínuo na presença do Senhor.

30Porás dentro da bolsa do peitoral o urim e o tumim, para que Aarão os leve sobre o seu coração, quando for apresentar-se perante o Senhor. Assim terá sempre sobre si o juízo de Deus, junto do seu coração, quando se apresentar ao Senhor.

Outras vestes sacerdotais
(Êx 39.22-26, 30-31)

31Seguidamente, farás o manto do éfode em tecido azul,

32com uma abertura para deixar passar a cabeça. As bainhas desta abertura terão uma faixa tecida como uma armadura de malha, para que não se rasgue.

carmesim; e campainhas de ouro no meio delas.

34 Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.

35 Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra.

36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR.

37 Atá-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniqüidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.

39 Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.

41 E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e

fios de lã azul, púrpura e vermelha. Entre uma romã e outra ponha sininhos de ouro.

35 Arão deverá usar essa sobrepeliz quando estiver servindo como sacerdote, tanto quando estiver na minha presença no Lugar Santo como quando sair dele. Nessas ocasiões, o som dos sininhos será ouvido, e Arão não será morto.

36 — Faça também uma placa de ouro puro e grave nela a seguinte frase: “Separado para o Senhor.”

37 Amarre essa placa na frente da mitra, com um cordão de lã azul.

38 Arão deverá usá-la na testa para que eu, o Senhor, aceite todas as ofertas que os israelitas me trouxerem, e para que eles não sejam culpados se cometerem algum erro ao oferecê-las a mim.

39 — Você tecerá para o sacerdote uma túnica de linho fino, uma mitra de linho fino e um cinto bordado.

40 — Para os filhos de Arão faça túnicas, cintos e mitras a fim de lhes darem dignidade e beleza.

41 Com essas roupas vista o seu irmão Arão e os filhos dele. Depois consagre-os e

assim como carmesim, entremeadas de campainhas de ouro:

34 uma campainha de ouro, uma romã, outra campainha de ouro, outra romã em todo o contorno da orla inferior do manto.

35 Aarão será revestido desse manto quando exercer suas funções, a fim de se ouvir o som das campainhas quando entrar no santuário, diante do Senhor, e quando sair, e para que não morra.

36 Farás uma lâmina de ouro puro na qual gravarás, como num sinete, “Santidade ao Senhor”.

37 Tu a prenderás com uma fita de púrpura violeta na frente do turbante.

38 Estará na fronte de Aarão, que levará assim a carga das faltas cometidas pelos israelitas, na ocasião de algumas santas ofertas que possam apresentar: estará continuamente na sua fronte, para que os israelitas sejam aceitos pelo Senhor.

39 Farás uma túnica de linho, um turbante de linho e um cinto bordado.

40 Farás túnicas para os filhos de Aarão, cinto e tiaras, em sinal de dignidade e de distinção.

41 Revestirás desses ornamentos teu irmão Aarão e seus filhos e os ungirás, os

escarlate e carmesim, e linho fino retorcido, e entre elas, em todo o redor, campainhas de ouro.

34 Haverá em toda a orla do manto uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.

35 Aarão o vestirá para oficiai para que se ouça o seu sonido quando entrar no santuário diante de Iahweh, ou quando sair, e assim não morra.

O sinal da consagração

36 "Farás uma flor de ouro puro, na qual gravarás, como se gravam os selos: 'Consagrado a Iahweh.'

37 Atá-la-ás com um cordão de púrpura violeta, de maneira que esteja sobre o turbante: deverá estar na sua parte dianteira.

38 Ela estará sobre a fronte de Aarão, e Aarão carregará a iniqüidade concernente às coisas santas, que os filhos de Israel consagrarão em todas as suas santas oferendas. Estará continua mente sobre a sua fronte, para obter para eles favor diante de Iahweh.

39 Tecerás uma túnica de linho fino, farás um turbante de linho fino e um cinto com trabalho de bordador.

Vestimentas dos sacerdotes

40 "Para os filhos de Aarão farás túnicas e cintos. Far-lhes-ás também barretes para esplendor e ornamento.

41 E com isso vestirás a Aarão, teu irmão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás,

33-34 Nas suas bainhas estarão bordadas romãs azuis, púrpuras e vermelhas, alternando com campainhas de ouro.

35 Aarão vestirá este manto sempre que estiver servindo o Senhor. As campainhas ouvir-se-ão quando ele entrar e sair da presença do Senhor, no lugar santo, e dessa forma não morrerá.

36 Também farás uma chapinha de ouro puro e nela gravarás: consagrado ao Senhor.

37 Esta chapinha estará ligada à parte da frente do turbante de Aarão por meio duma fita azul.

38 Dessa forma, Aarão a trará na sua fronte e levará a culpa no que diz respeito às ofertas do povo de Israel. Deverá trazê-las sempre quando for à presença do Senhor, de forma a que o povo seja aceite.

39 Ele vestirá também uma túnica feita de linho fino retorcido. Farás ainda um turbante deste mesmo linho e um cinto bordado.

40 Para os filhos de Aarão, da mesma forma, farás túnicas, cintos e turbantes, como sinal de honra e respeito.

41 Veste Aarão e os seus filhos com estas peças e consagra-os à sua santa atividade,

consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniqüidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

Levítico 8.1-36

1 Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,

2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,

3 e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.

4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;

dedique-os, derramando azeite na cabeça deles, para que me sirvam como sacerdotes.

42Faça calções de linho para cobrir a nudez deles, calções que vão da cintura até as coxas.

43Arão e os seus filhos deverão usá-los sempre que entrarem na Tenda da Minha Presença ou quando chegarem perto do altar para servirem como sacerdotes no Lugar Santo. Deste modo eles não se arriscarão a morrer por mostrarem a sua nudez. Arão e os seus descendentes obedecerão a essa ordem para sempre.

Êxodo 29

Ordenação dos sacerdotes

Levítico 8.1-36

1O Senhor disse a Moisés: — A fim de separar Arão e os seus filhos como sacerdotes para o meu serviço, faça o seguinte: pegue um touro novo e dois carneiros sem defeito.

2Pegue farinha de trigo e faça alguns pães com azeite e outros sem azeite, todos sem fermento. Faça também alguns pães achatados e passe azeite em cima.

3Ponha tudo isso numa cesta e ofereça a mim quando você fizer o sacrifício do touro novo e dos dois carneiros.

4— Traga Arão e os filhos dele para a entrada da Tenda da Minha Presença e mande que eles se lavem.

empossarás e os consagrarás, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço.

42 Tu lhes farás também, para cobrir a sua nudez, calções de linho que irão da cintura até as coxas.

43 Aarão e seus filhos os levarão quando entrarem na tenda de reunião, ou quando se aproximarem do altar para fazer o serviço do santuário, sob pena de incorrerem numa falta mortal. Essa é uma lei perpétua para Aarão e sua posteridade.”

Êxodo 29

1 “Eis como procederás para consagrá-los como sacerdotes a meu serviço.

2 Tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento, bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas com azeite, tudo feito de flor de farinha de trigo.

3 Tu os porás em uma cesta e os oferecerás ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros.

4 Farás aproximarem-se Aarão e seus filhos da entrada da tenda de reunião, e os submeterás a uma ablução.

dar-lhes-ás a investidura e os consagrarás para que exerçam o meu sacerdócio.

42Faze-lhes também calções de linho para cobrir a sua nudez: irão da cintura às coxas.

43Aarão e seus filhos os vestirão quando entrarem na Tenda da Reunião, ou quando se aproximarem do altar para ministrar no santuário, a fim de não incorrerem em pecado e não morrerem. Isto será um decreto perpétuo para Aarão e para a sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

Consagração de Aarão e de seus filhos. Preparação

1"Eis o que farás com eles para consagrá-los ao meu sacerdócio. Tomarás um bezerro e dois carneiros sem mancha,

2pães ázimos, bolos ázimos, amassados com azeite, obréias ázimas untadas com azeite. Com flor de farinha de trigo os farás,

3e os porás num cesto e nos cestos os trarás; trarás também o bezerro e os dois carneiros.

Purificação, investidura e unção

4"Farás Aarão e os seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião e os lavarás com água.

ungindo-lhes a cabeça com azeite, santificando-os para serem sacerdotes ao meu serviço.

42Farás também calções de linho, para que os usem junto ao corpo, cobrindo-os desde os rins até aos joelhos.

43Devem vestir isto, tanto Aarão como os seus filhos, sempre que entrarem na tenda do encontro, ou quando se chegarem ao altar para ministrarem no santuário, para que não se tornem culpados e não morram. Isto é um estatuto perpétuo tanto para Aarão como os seus descendentes.

Êxodo 29

A consagração dos sacerdotes

(Lv 8.1-36)

1Será assim a cerimónia da consagração de Aarão e dos seus filhos como sacerdotes: tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito,

2assim como pão sem fermento e bolos de farinha também sem fermento, amassados com azeite, e bolachas feitas igualmente sem fermento, untadas de azeite. Usarás farinha de trigo fina.

3-4Porás o pão num cesto e o trarás com o novilho e os dois carneiros até à entrada da tenda do encontro. Aí lavarás com água Aarão e os seus filhos.

5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;

6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.

7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás.

8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.

10 Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

11 Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.

5Depois vista Arão com as suas roupas de sacerdote, isto é, a túnica, o manto sacerdotal, a sobrepeliz, o peitoral e o cinto que passa pela cintura do manto.

6Ponha nele a mitra e amarre nela a placa sagrada em que estão gravadas as palavras “Separado para o Senhor”.

7Em seguida ponha na cabeça dele o azeite de ungir.

8— Traga os filhos de Arão e vista túnicas neles.

9Ponha faixas em volta da sua cintura e mitra na sua cabeça. É assim que você consagrará Arão e os seus filhos. Ele e os seus descendentes deverão me servir para sempre como sacerdotes.

10— Traga também o touro novo para a frente da Tenda da Minha Presença, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.

11Mate o touro ali na minha presença, na entrada da Tenda.

12Depois pegue o sangue do touro e, com o dedo, ponha sobre as pontas do altar e derrame o resto na base do altar.

13Em seguida queime no altar, como oferta para mim, as seguintes partes do animal: toda a gordura que cobre os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre.

14Mas queime fora do acampamento a carne do animal, o couro e as tripas. Essa

5 Tomarás, em seguida, os ornamentos e revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, e lhe porás o cinto do efod.

6 Tu lhe porás o turbante na cabeça, e sobre o turbante porás o diadema da santidade.

7 Tomarás o óleo de unção e o ungirás, derramando-o sobre a cabeça.

8 Mandarás aproximarem-se seus filhos e os revestirás de túnicas.

9 Tu os cingirás com um cinto, a Aarão e seus filhos, aos quais imporás tiaras. O sacerdócio lhes pertencerá em virtude de uma lei perpétua. Empossarás Aarão e seus filhos.

10 Levarás o novilho diante da tenda de reunião: Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre a sua cabeça.

11 E imolarás em presença do Senhor o novilho, na entrada da tenda de reunião.

12 Depois tomarás do sangue do novilho, e com o dedo o porás sobre os chifres do altar e derramarás o resto ao pé do altar.

13 Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e queimarás tudo sobre o altar.

14 Mas a carne de touro, seu pêlo e seus excrementos, tu os queimarás fora do

5Tomarás as vestimentas e porás em Aarão a túnica, o manto, o efod e o peitoral, e o cingirás com o cinto do efod.

6Pôr-lhe-ás o turbante na cabeça, e sobre o turbante o sinal da santa consagração.

7Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre a cabeça dele, o ungirás.

8Do mesmo modo, farás se aproximarem os seus filhos e os revestirás túnicas,

9e os cingirás com o cinto e lhes porás os barretes. O sacerdócio lhes pertencerá então por um decreto perpétuo. Assim farás a investidura de Aarão e de seus filhos.

Oferendas

10"Farás o bezerro chegar diante da Tenda da Reunião, e Aarão e seus filhos porão a mão sobre a cabeça do bezerro.

11Imolarás o bezerro diante de Iahweh, na entrada da Tenda da Reunião.

12Tomarás parir do sangue do bezerro e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o resto do sangue ao pé do altar.

13Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e farás subir o seu suave odor sobre o altar.

14Mas, queimarás fora do acampamento a carne do bezerro, juntamente com o pêlo o excremento. É um sacrifício pelo pecado.

5Depois vestirás a túnica a Aarão e o manto; pôr-lhe-ás o éfode e o peitoral com o cinto.

6Colocarás na sua cabeça o turbante com a placa sagrada em ouro.

7Depois pegarás no óleo de unção e verterás sobre a sua cabeça.

8-9Seguidamente, porás aos filhos as túnicas, com os cintos entrelaçados, e colocarás os turbantes nas suas cabeças. Deste modo lhes darás plena autoridade e o sacerdócio lhes pertencerá por direito perpétuo.

10Depois trarás o novilho até à tenda do encontro. Aarão e os seus filhos porão as mãos em cima dele.

11A seguir, matá-lo-ás perante o Senhor à entrada da tenda do encontro.

12Porás do seu sangue sobre as pontas do altar com o teu dedo e deitarás o resto na base do altar.

13Depois tomarás a gordura que cobre as partes interiores, assim como a vesícula biliar e os dois rins com as gorduras, e queimarás tudo sobre o altar.

14Depois disso, pegarás no corpo, com a pele e as fezes, e os queimarás fora do

15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

16 Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;

17 partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça.

18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

20 Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.

21 Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.

é uma oferta para tirar os pecados dos sacerdotes.

15— Depois pegue um dos carneiros, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.

16Mate o carneiro, pegue o sangue e com ele borrife os quatro lados do altar.

17Corte o carneiro em pedaços, lave os miúdos e as pernas traseiras e ponha em cima da cabeça e dos outros pedaços.

18Queime o carneiro inteiro em cima do altar como uma oferta de alimento. O cheiro dessa oferta me agrada.

19— Depois pegue o outro carneiro, e Arão e os seus filhos porão as mãos na cabeça dele.

20Mate esse carneiro e ponha uma parte do sangue dele na ponta da orelha direita de Arão e na ponta da orelha direita dos seus filhos. Também ponha o sangue sobre o dedo polegar da mão direita deles e sobre o dedão do pé direito; e com o resto do sangue borrife os quatro lados do altar.

21Pegue um pouco do sangue que está no altar e o azeite de ungir e com eles borrife Arão, e as suas roupas, e os seus filhos, e as roupas deles. Então ele, os seus filhos e as roupas de todos eles estarão separados para mim.

acampamento: é um sacrifício pelo pecado.

15 Tomarás um dos carneiros, e Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre sua cabeça.

16 Tu o degolarás e tomarás do seu sangue para derramá-lo em volta do altar.

17 Cortarás o carneiro em pedaços, e depois de ter lavado os intestinos e as pernas, os porás sobre os pedaços e sobre a cabeça;

18 e queimarás o carneiro todo sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, um sacrifício de agradável odor consumido em honra do Senhor.

19 Tomarás, em seguida, o segundo carneiro, e Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre sua cabeça.

20 Tu degolarás e tomarás do seu sangue para untá-lo na extremidade da orelha direita de Aarão e na extremidade da orelha direita de seus filhos, sobre os dedos polegares de suas mãos direitas e sobre os hálux de seus pés direitos. Depois derramarás o resto do sangue em volta do altar.

21 Aspergirás Aarão e suas vestes, e igualmente seus filhos e suas vestes, com o sangue tomado do altar e com o óleo da unção. Eles serão assim consagrados, ele e suas vestes, bem como seus filhos e suas vestes.

15Tomarás depois um dos carneiros, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

16Imolarás o carneiro, tomarás o seu sangue e o jogarás sobre o altar, todo ao redor.

17Partirás o carneiro em pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, tu as porás sobre os pedaços e sobre a cabeça.

18Assim, queimarás todo o carneiro, fazendo subir a sua fumava sobre o altar. É um holocausto para Iahweh. É um perfume de suave odor, uma oferta queimada para Iahweh.

19Tomarás depois o segundo carneiro, e Aarão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

20Imolarás o carneiro, tomarás um pouco de seu sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de Aarão e sobre a ponta da orelha direita dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o jogarás sobre o altar, todo ao redor.

21"Tomarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e os espargirás sobre Aarão e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; ele e as suas vestimentas, assim como os seus filhos e as suas vestimentas.

A investidura dos sacerdotes

acampamento, como um sacrifício pelo pecado.

15A seguir, Aarão e os seus filhos deverão pôr as mãos sobre a cabeça de um dos carneiros.

16Depois matarás o carneiro e o seu sangue deverá ser recolhido e posto nas pontas do altar.

17Parte o carneiro e lava-lhe as entranhas e as pernas. Coloca estas com a cabeça e as outras partes do corpo sobre o altar

18e queima tudo. É um holocausto ao Senhor, que lhe é muito agradável, oferta queimada ao Senhor.

19Seguidamente, pegarás no outro carneiro. Aarão e os seus filhos deverão pôr-lhe as mãos em cima.

20Depois de matares o carneiro, recolhe o sangue e põe um pouco sobre o lóbulo da orelha direita de Aarão e dos filhos, assim como nos seus dedos polegares, tanto da mão direita como do pé direito. O resto do sangue salpicarás sobre o altar.

21Depois apanharás um pouco do sangue que está sobre o altar, misturarás com uma porção de óleo da unção e aspergirás sobre Aarão e os seus filhos, assim como sobre a sua roupa. Dessa forma, tanto eles como o vestuário, serão santificados.

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;

23 e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.

24 Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.

25 Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.

26 Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.

27 Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.

28 Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.

22Esse carneiro é oferecido para a ordenação dos sacerdotes. Retire a gordura desse carneiro, o rabo, a gordura que cobre os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins com a gordura que os cobre e a coxa direita.

23— Da cesta de pães sem fermento que foram oferecidos a mim, pegue um pão de cada tipo: um pão feito com azeite, outro pão sem azeite e um pão achatado.

24Ponha esses pães nas mãos de Arão e dos filhos dele e faça com que eles os separem para mim como oferta especial.

25Depois pegue os pães das suas mãos e queime em cima do altar, como alimento oferecido a mim. O cheiro dessa oferta me agrada.

26Pegue o peito do carneiro e o separe para mim como oferta especial. Essa parte do animal ficará para você.

27— Na cerimônia de ordenação de um sacerdote, o peito e a coxa do carneiro deverão ser separados para mim como oferta especial e deverão ser dados para os sacerdotes.

28As ofertas de paz dos israelitas serão feitas assim, para sempre. O peito e a coxa do animal pertencem aos sacerdotes. Essa é a oferta do povo para mim, o Senhor.

22 Tomarás tudo o que é gordura no carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, a membrana do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura.

23 Tomarás ainda, na cesta de pães sem fermento colocada diante do Senhor, um pão, um bolo e uma bolacha.

24 Depositarás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e de seus filhos, e os oferecerás, agitando-os, como oblação diante do Senhor.

25 Tu os retomarás, em seguida, de suas mãos e os queimarás no altar sobre o holocausto. Esse é um sacrifício de agradável odor apresentado ao Senhor, um sacrifício pelo fogo ao Senhor.

26 Tomarás o peito do carneiro de inauguração de Aarão e o oferecerás, agitando-o, como oblação diante do Senhor. Essa será a tua porção.

27 Consagrarás então o peito da oferta agitada e a perna da oferta reservada, todas as partes agitadas e reservadas do carneiro de inauguração que são destinadas a Aarão e seus filhos.

28 Esse será um direito perpétuo devido a Aarão e seus filhos pelos israelitas; essa é uma oferta reservada – aquela que os israelitas terão de tomar de seus sacrifícios pacíficos –, uma reserva que devem ao Senhor.

22"Depois tomarás, do carneiro, a gordura, a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está nele, e a coxa direita, porque é o carneiro da investidura.

23Tomarás também um pão, um bolo untado no azeite e uma obréia do cesto dos pães ázimos que está diante de Iahweh.

24Porás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e dos seus filhos, e farás o gesto de apresentação diante de Iahweh.

25Em seguida, os tomarás de suas mãos e os farás subir em fumaça sobre o altar, sobre o holocausto, em suave odor diante de Iahweh. É uma oferta queimada para Iahweh.

26Tomarás o peito do carneiro da investidura de Aarão e farás com ele o gesto de apresentação diante de Iahweh. E essa será a tua porção.

27Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do carneiro da investidura, que é de Aarão e de seus filhos.

28Isto será, segundo um decreto perpétuo, o que Aarão e seus filhos receberão dos filhos de Israel, porque é uma apresentação: a apresentação a Iahweh, feita pelos filhos de Israel sobre os seus

22Depois pegarás em todas as partes do carneiro que têm gordura, a cauda, as entranhas, a vesícula, os dois rins, tal como a gordura que está à volta dessas partes, e ainda a coxa direita, porque este é o carneiro para a consagração de Aarão e dos seus filhos,

23e ainda um pão, um bolo de pão com azeite e uma bolacha, do cesto dos pães sem fermento que estiverem diante do Senhor.

24Colocarás tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos, para oferecerem com um gesto de apresentação cerimonial ao Senhor.

25Seguidamente, os tomarás das suas mãos e os queimarás sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, que lhe é muito agradável, oferta queimada ao Senhor.

26Depois pegarás no peito do carneiro da consagração de Aarão e oferecerás com o gesto de apresentação cerimonial ao Senhor. Esta será a tua parte.

27Darás o peito e a coxa deste carneiro, com um gesto de apresentação cerimonial, a Aarão e aos seus filhos.

28O povo de Israel deverá sempre contribuir com esta porção dos seus sacrifícios, sejam ofertas de pacificação ou de reconhecimento, como uma contribuição para o Senhor.

29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas.

30 Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

31 Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo;

32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação

33 e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; o estranho não comerá delas, porque são santas.

34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias, os consagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.

29— Depois da morte do sacerdote Arão, as suas roupas passarão para os seus filhos, e eles as usarão quando forem ordenados.

30O filho de Arão que ficar no lugar dele como sacerdote e que entrar na Tenda da Minha Presença para servir no Lugar Santo deverá usar essas roupas sete dias.

31— A carne do carneiro usado na ordenação de Arão e dos seus filhos deverá ser cozida num lugar sagrado.

32Na entrada da Tenda da Minha Presença eles deverão comer essa carne com o pão que ficar na cesta.

33Quando eles forem ordenados, comerão o que foi oferecido como sacrifício para tirar os seus pecados. Somente os sacerdotes poderão comer esse alimento, pois ele é sagrado.

34Por isso a carne ou o pão que não forem comidos naquele mesmo dia deverão ser queimados. Não deverão ser comidos, pois são sagrados.

35— Conforme eu mandei, faça durante sete dias as cerimônias para ordenar Arão e os seus filhos.

36Cada dia ofereça um touro novo como sacrifício para conseguir o perdão dos pecados de todos. Com um sacrifício para tirar pecados você purificará o altar e depois o ungirá a fim de torná-lo santo.

29 Os ornamentos sagrados de Aarão servirão para seus filhos depois dele, que os vestirão quando se lhes der a unção e forem empossados.

30 Aquele dentre os seus filhos que for sumo sacerdote em seu lugar, e que penetrar na tenda de reunião para o serviço do santuário, os levará durante sete dias.

31 Tomarás o carneiro de inauguração e farás cozer a sua carne em um lugar santo.

32 Aarão e seus filhos comerão a sua carne e o pão que está na cesta à entrada da tenda de reunião.

33 Comerão o que tiver sido utilizado para a expiação quando de sua tomada de posse e sua consagração. Estrangeiro algum comerá deles, porque são coisas santas.

34 Se sobrar ainda da carne da vítima de inauguração ou do pão até o dia seguinte, queimarás o resto: não será comido, porque é uma coisa santa.

35 Quanto a Aarão e seus filhos, farás como te ordenei: empregarás sete dias em sua tomada de posse.

36 Cada dia imolarás um novilho em sacrifício expiatório pelo pecado; por esse sacrifício expiatório tirarás o pecado do altar, e tu lhe farás uma unção para consagrá-lo.

sacrifícios de comunhão É uma apresentação para Iahweh.

29As vestimentas sagradas de Aarão passarão depois dele para os seu filhos, que as vestirão quando da sua unção e da sua investidura.

30Durante sete dias ele as vestirá, aquele dentre os filhos de Aarão que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda da Reunião para servir no santuário.

Refeição sagrada

31"Tomarás depois o carneiro da investidura e farás cozinhar a sua carne num lugar sagrado.

32Aarão e os seus filhos comerão da carne do carneiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda da Reunião.

33Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua investidura e consagração. Nenhum profano comerá disso, porque são coisas sagradas.

34Se ficar para o dia seguinte parte da carne do sacrifício de investidura ou dos pães, a queimarás ao fogo; não se comerá, porque é coisa sagrada.

35Assim, pois, farás a Aarão e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da investidura deles.

A consagração do altar dos holocaustos

36"Cada dia oferecerás também um bezerro em sacrifício pelo pecado, em expiação. Oferecerás pelo altar um sacrifício pelo pecado, quando fizeres por

29O vestuário sagrado de Aarão será reservado para a consagração do seu filho que lhe suceder, e isto de descendência em descendência, para a cerimónia da unção.

30Seja quem for o próximo sumo sacerdote depois de Aarão, usará essas vestimentas durante sete dias, antes de iniciar o seu ministério na tenda do encontro e no lugar santo.

31Tomarás o carneiro da consagração, o carneiro usado na cerimónia da investidura sagrada, e cozerás a sua carne no lugar sagrado.

32Aarão e os seus filhos comerão desta carne assim como do pão que está no cesto à porta da tenda do encontro.

33Só eles poderão comer estes alimentos que foram usados na sua expiação, na cerimónia da sua consagração.

34Se ficar até à manhã seguinte alguma carne ou algum pão da consagração, queima-os. Não deverão ser comidos, porque se trata de comida santa.

35Esta é pois a forma como consagrarás Aarão e os filhos para os seus ofícios. Esta cerimónia prolongar-se-á por sete dias.

36E em cada dia sacrificarás um novilho como sacrifício de expiação do pecado. Depois purificarás o altar, fazendo a expiação sobre ele. Ungi-lo-ás com óleo, para que seja santificado.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.

Ofertas contínuas
Números 28.1-8

38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr-do-sol.

40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;

41 o outro cordeiro oferecerás ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

43 Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados,

37Faça isso todos os dias, durante sete dias. Então o altar ficará completamente santo, e qualquer pessoa ou coisa que tocar nele sofrerá por causa do poder da sua santidade.

As ofertas de todos os dias
Números 28.1-8

38— Todos os dias, e para sempre, sacrifique dois carneirinhos de um ano.

39Sacrifique um deles de manhã e o outro à tarde.

40Junto com o primeiro carneirinho ofereça um quilo de farinha de trigo misturada com um litro de azeite. E, como oferta, derrame um litro de vinho.

41À tarde ofereça outro carneirinho e junto com ele a mesma quantidade de farinha, azeite e vinho, como de manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o Senhor, e o seu cheiro me agrada.

42E essa oferta a ser queimada deve ser oferecida para sempre na minha presença, na entrada da Tenda da Minha Presença. Ali eu me encontrarei com o meu povo e falarei com você.

43Ali me encontrarei com o povo de Israel, e a minha glória fará com que esse lugar fique santo.

37 A expiação do altar se fará durante sete dias; e consagrarás esse altar, que se tornará coisa santíssima, e tudo o que o tocar será consagrado.”

38 “Eis o que sacrificarás permanentemente sobre o altar: dois cordeiros de um ano em cada dia.

39 Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro entre as duas tardes.

40 Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas esmagadas, e como libação um quarto de hin de vinho.

41 Entre as duas tardes oferecerás o segundo cordeiro, acompanhado de uma oferta e de uma libação semelhantes às da manhã. Esse é um sacrifício de agradável odor consumido pelo fogo em honra do Senhor.

42 Esse holocausto será perpétuo e será oferecido, em todas as gerações futuras, à entrada da tenda de reunião, diante do Senhor, onde virei a vós, para falar contigo.

43 É nesse lugar que darei entrevista aos filhos de Israel, e ele será consagrado pela minha glória.

ele a expiação, e o ungirás para consagrá-lo.

37Durante sete dias farás a expiação pelo altar, e o consagrarás; assim, o altar será santíssimo, e tudo o que o tocar será santificado.

Holocausto cotidiano

38"Eis o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros machos de um ano, cada dia, e de modo perpétuo.

39Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro ao crepúsculo.

40Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de um efá de flor de farinha amassada com a quarta parte de um him de azeite de olivas amassadas, e para libação a quarta parte de um him de vinho.

41Oferecerás o segundo cordeiro ao crepúsculo; tu o oferecerás com uma oblação e uma libação semelhante à da manhã: em suave odor, em oferenda queimada para Iahweh.

42Este será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh, onde me comunicarei convosco, para falar contigo.

43Ali virei me encontrar com os filhos de Israel, e o lugar ficará santificado por minha glória.

37Durante esses sete dias, em cada dia farás expiação sobre o altar para o santificar. E assim se tornará santíssimo. Dessa forma, tudo o que tocar nele será santo.

Sacrifícios diários
(Nm 28.1-8)

38Em cada dia oferecerás sobre o altar dois cordeiros de um ano.

39Isto se fará perpetuamente. Um dos cordeiros será oferecido de manhã e o outro pela tarde.

40Com um deles oferecerás 2,2 litros de fina flor de farinha, misturada com um litro de azeite de oliveira, e ainda um litro de vinho como oferta.

41Quanto ao outro cordeiro, oferecê-lo-ás à tarde, com farinha e com a oferta de vinho, tal como o da manhã. Será uma oferta queimada, de cheiro suave, para o Senhor.

42Isto será uma oferta diária contínua à porta da tenda do encontro, perante o Senhor, onde me encontrarei com todos vocês, israelitas, e falarei contigo.

43Aí me encontrarei com o povo de Israel, e o tabernáculo será santificado pela minha glória.

44 e consagrarei a tenda da congregação e
o altar; também santificarei Arão e seus
filhos, para que me oficiem como
sacerdotes.
45 E habitarei no meio dos filhos de Israel
e serei o seu Deus.
46 E saberão que eu sou o SENHOR, seu
Deus, que os tirou da terra do Egito, para
habitar no meio deles; eu sou o SENHOR,
seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

Êxodo 37.25-28

1 Farás também um altar para queimares
nele o incenso; de madeira de acácia o
farás.

2 Terá um côvado de comprimento, e um
de largura (será quadrado), e dois de
altura; os chifres formarão uma só peça
com ele.

3 De ouro puro o cobrirás, a parte superior,
as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás
uma bordadura de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro
debaixo da bordadura; de ambos os lados
as farás; nelas, se meterão os varais para
se levar o altar.

5 De madeira de acácia farás os varais e os
cobrirás de ouro.
6 Porás o altar defronte do véu que está
diante da arca do Testemunho, diante do
propiciatório que está sobre o
Testemunho, onde me avistarei contigo.

44Eu farei com que a Tenda e o altar
fiquem santos e separarei Arão e os seus
filhos para me servirem como sacerdotes.

45Morarei no meio do povo de Israel e
serei o Deus deles.
46Eles ficarão sabendo que eu, o Senhor,
sou o Deus que os tirou do Egito para
morar entre eles. Eu sou o Senhor, o Deus
deles.

Êxodo 30

O altar de queimar incenso

Êxodo 37.25-28

1O Senhor Deus disse a Moisés: — Faça
também um altar de madeira de acácia
para queimar incenso em cima dele.
2Esse altar será quadrado, medindo
quarenta e cinco centímetros de
comprimento por quarenta e cinco de
largura; e terá noventa centímetros de
altura. Nos quatro cantos haverá pontas,
que formarão uma só peça com o altar.
3A tampa, os quatro lados e as pontas
deverão ser revestidos de ouro puro. E
ponha um remate de ouro em volta do
altar.

4Ponha também duas argolas de ouro
debaixo do remate, uma de cada lado. Por
dentro dessas argolas passarão os cabos
com que se carregará o altar.

5Esses cabos deverão ser feitos de madeira
de acácia e revestidos de ouro.

6Ponha o altar em frente da cortina que
ficará diante da arca da aliança. Ali eu me
encontrarei com você.

44 Consagrarei a tenda de reunião e o
altar; consagrarei igualmente Aarão e seus
filhos, para que sejam sacerdotes a meu
serviço.
45 Habitarei no meio dos israelitas e serei
o seu Deus.

46 Saberão então que eu, o Senhor, sou o
seu Deus que os tirou do Egito para habitar
entre eles, eu, o Senhor, seu Deus.”

Êxodo 30

1 “Construirás um altar para queimares
sobre ele o incenso. De madeira de acácia
o farás.

2 Será quadrado seu comprimento e sua
largura de um côvado; e terá dois côvados
de altura. Os chifres formarão uma só peça
com o altar.

3 Cobrirás de ouro puro a sua parte
superior, os seus lados ao redor e os seus
chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro
em volta.
4 Farás para ele duas argolas de ouro,
abaixo da bordadura, dos dois lados.
Colocarás essas argolas dos dois lados para
receberem os varais que servirão ao seu
transporte.
5 Farás os varais de madeira de acácia e os
recobrirás de ouro.
6 Colocarás o altar diante do véu que
oculta a arca da aliança, em frente do
propiciatório que se encontra sobre a arca,
no lugar onde virei a ti.

44Santificarei a Tenda da Reunião e o
altar. Consagrarei também Aarão e os seus
filhos para que exerçam o meu sacerdócio.

45Habitarei no meio dos filhos de Israel e
serei o seu Deus.
46E eles conhecerão que eu sou Iahweh, o
seu Deus, que os fez sair do país do Egito
para habitar no meio deles, eu, Iahweh, o
seu Deus.

Êxodo 30

O altar dos perfumes

1"Farás também um altar para queimares
nele o incenso, de madeira de acácia o
farás.

2Terá um côvado de comprimento e um de
largura, será quadrado, e terá a altura de
dois côvados e meio; os chifres formarão
uma só peça com ele.

3Cobrirás de ouro puro a sua parte
superior, as paredes ao redor e os chifres;
e lhe farás uma moldura de ouro ao redor.

4Far-lhe-ás duas argolas de ouro debaixo
da moldura, de ambos os lados as farás;
nelas se enfiarão os varais para se levar o
altar.

5Farás os varais de madeira de acácia e os
cobrirás de ouro.

6Porás o altar defronte do véu que está
diante da arca do Testemunho — diante
do propiciatório que está sobre o

44Sim, santificarei a tenda do encontro e o
altar, assim como Aarão e os seus filhos,
que são meus ministros, meus sacerdotes.

45Viverei no meio do meu povo Israel e
serei o seu Deus.
46Verão que eu sou o Senhor, seu Deus,
que os tirou do Egito, para que possa viver
entre eles. Eu, o Senhor, é que sou o seu
Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

(Êx 37.25-28)

1Farás também um altar de madeira de
acácia para queimar incenso.

2Deverá ser quadrado, com 50 centímetros
de lado e 1 metro de altura. Terá chifres
esculpidos na própria madeira do altar.
Não deverão ser peças que lhe estejam
meramente ligadas.

3Será revestida de ouro puro a parte de
cima, todos os lados e as pontas. E farás
uma moldura, toda em volta da parte de
cima, em ouro.

4Por baixo, nos dois lados, farás duas
argolas de ouro por onde possam passar as
varas, a fim de carregar o altar.

5Estas serão igualmente de madeira de
acácia revestida de ouro.

6Coloca o altar precisamente fora do véu,
perto do lugar de misericórdia, o
propiciatório, que está por cima da arca do

7 Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará.

8 Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele.

10 Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

O pagamento do resgate

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares.

13 Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR.

7De manhã, quando Arão for cuidar das lamparinas, ele deverá queimar incenso cheiroso.

8Ao anoitecer, quando for acender as lamparinas, ele deverá fazer a mesma coisa. Essa oferta de incenso continuará para sempre, de geração em geração.

9Nesse altar não ofereçam incenso comum, nem animais, nem cereais e não derramem ofertas de vinho sobre ele.

10Uma vez por ano Arão fará uma cerimônia de purificação do altar, pondo nas suas quatro pontas o sangue do animal sacrificado para tirar os pecados do povo. Isso deverá ser feito para sempre, uma vez por ano. Esse altar deverá ser completamente santo, separado para mim, o Senhor.

O imposto para a Tenda da Presença de Deus

11O Senhor Deus disse a Moisés:

12— Quando você fizer a contagem do povo, cada israelita me pagará uma certa quantia pela sua vida, para que não lhe aconteça nenhum desastre enquanto a contagem estiver sendo feita.

13Cada pessoa que for contada deverá pagar a quantia de prata exigida, pesada de acordo com a tabela oficial. Esse pagamento é para mim, o Senhor.

7 Aarão queimará sobre o altar incenso aromático a cada manhã,

8 quando preparar as lâmpadas; ele o queimará também entre as duas tardes, quando acender as lâmpadas. Haverá desse modo incenso diante do Senhor perpetuamente nas gerações futuras.

9 Não oferecereis sobre esse altar nem perfume profano, nem holocausto, nem oferta, e não derramareis sobre ele libação.

10 Uma vez por ano, Aarão fará a expiação sobre os chifres do altar. Com o sangue da vítima pelo pecado, fará a expiação uma vez por ano, em todas as gerações futuras. Esse altar será uma coisa santíssima, consagrada ao Senhor.”

11 O Senhor disse a Moisés:

12 “Quando fizeres os recenseamentos dos israelitas, cada um pagará ao Senhor o resgate de sua vida, para que esse alistamento não atraia sobre ele algum flagelo.

13 Cada um daqueles que for recenseado pagará meio siclo (segundo o valor do siclo do santuário, que é de vinte gueras), meio siclo como contribuição devida ao Senhor.

Testemunho — onde me encontrarei contigo.

7Aarão fará fumegar sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, ele o fará fumegar.

8Quando Aarão acender as lâmpadas, ao crepúsculo, o fará fumegar. Será um incenso perpétuo diante de Iahweh, pelas vossas gerações.

9Não oferecereis sobre ele incenso profano, nem holocausto, nem oblação, nem derramareis sobre ele nenhuma libação.

10Uma vez no ano Aarão realizará sobre os chifres do altar o rito da expiação: com o sangue do sacrifício pelo pecado, no dia da Expiação, uma vez por ano, ele fará a expiação por si, pelas vossas gerastes. Está consagrado de modo especial a Iahweh."

O tributo para o culto

11Iahweh falou a Moisés, dizendo:

12"Quando o fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a Iahweh um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares.

13Todo o que estiver submetido ao recenseamento dará meio siclo, na base do siclo do santuário: vinte geras por siclo. Esse meio siclo é o seu tributo a Iahweh.

testemunho. É aí que me encontrarei contigo.

7Cada manhã, enquanto prepara as luzes, Aarão deixará queimar incenso aromático no altar;

8e cada tarde, enquanto acende as luzes, também queimará dessas especiarias perante o Senhor. Isto será assim através de todas as gerações.

9Nunca deverá ser queimado nenhum incenso profano nem deverá ser oferecido holocausto ou cereais, nem feitas sobre eles libações que não aquelas que estão indicadas.

10Uma vez por ano Aarão deverá santificar o altar pondo sobre as pontas do altar sangue do sacrifício da expiação. Este acontecimento realizar-se-á através de todas as gerações, porque se trata do altar santíssimo para o Senhor.”

O dinheiro do resgate

11Disse ainda mais o Senhor a Moisés:

12“Cada vez que contarem o povo de Israel, cada indivíduo que for considerado na contagem deverá dar um resgate pela sua alma ao Senhor, para que não haja pragas entre o povo quando fizerem o recenseamento.

13Deverá pois pagar 6 gramas de prata

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.
15 O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.
16 Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

A bacia de bronze
Êxodo 38.8

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:
18 Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. Pô-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.
19 Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.
20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.
21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.

O óleo da santa unção
Êxodo 37.29

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:
23 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos

14Quem for contado, isto é, cada homem de vinte anos para cima, pagará essa quantia.
15Quando pagarem pela sua vida, o rico não precisará pagar mais do que a quantia exigida, nem o pobre pagará menos.
16Você receberá do povo de Israel essa prata e a usará para o serviço da Tenda da Minha Presença. Esse imposto será o pagamento pela vida dos israelitas, e eu lembrarei de protegê-los.

A pia de bronze
Êxodo 38.8

17O Senhor Deus disse a Moisés:
18— Faça uma pia de bronze com a base também de bronze. Coloque a pia entre a Tenda e o altar e ponha água dentro dela.
19Arão e os seus filhos usarão essa água para lavar as mãos e os pés,
20antes de entrarem na Tenda ou antes de chegarem perto do altar para apresentar a oferta de alimento. Assim eles não serão mortos.
21Eles deverão lavar as mãos e os pés para que não morram. Essa é uma lei que deverá ser obedecida para sempre por eles e pelos seus descendentes.

O azeite de ungir

22O Senhor Deus disse a Moisés:
23-25— Escolha as especiarias mais cheirosas para fazer o azeite sagrado

14 Todo homem recenseado de vinte anos para cima pagará a contribuição devida ao Senhor.
15 O rico não dará mais e o pobre não dará menos de meio siclo para pagar a contribuição devida ao Senhor em resgate de vossas vidas.
16 Cobrarás dos israelitas o dinheiro do resgate, e o aplicarás a serviço da tenda de reunião; ele será um memorial diante do Senhor, de como os israelitas asseguraram o resgate de suas vidas”.

17 O Senhor disse a Moisés:
18 “Farás uma bacia de bronze para as abluções, com um pedestal de bronze; tu a colocarás entre a tenda de reunião e o altar, e deitarás água nela.
19 Aarão e seus filhos tirarão daí a água para lavar as mãos e os pés.
20 Quando entrarem na tenda de reunião, deverão lavar-se com essa água, para que não morram. Igualmente quando se aproximarem do altar para o serviço, para oferecer um sacrifício ao Senhor,
21 lavarão os pés e as mãos, para que não morram. Essa será para eles, Aarão e sua posteridade, uma lei perpétua, de geração em geração”.

22 O Senhor disse a Moisés:
23 “Escolhe os mais preciosos aromas: qui-nhentos siclos de mirra virgem, a metade,

14Todo o que estiver sujeito ao recenseamento, de vinte anos para cima, dará o tributo a Iahweh.
15O rico não dará mais e o pobre não dará menos do que meio siclo, ao pagar o tributo a Iahweh em resgate por vossas pessoas.
16Tomarás o dinheiro do resgate dos filhos de Israel e o entregarás para o serviço da Tenda da Reunião; ele será para os filhos de Israel um memorial diante de Iahweh, para o resgate de vossas pessoas."

A bacia

17Iahweh falou a Moisés, dizendo:
18"Farás uma bacia de bronze, com a base também de bronze, para as abluções. Colocá-la-ás entre a Tenda da Reunião e o altar, e a encherás de água,
19com a qual Aarão e os seus filhos lavarão as mãos e os pés.
20Quando entrarem na Tenda da Reunião, lavar-se-ão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para oficiar, para fazer fumegar uma oferenda queimada para Iahweh.
21Lavarão as mãos e os pés, e não morrerão. Isto será um decreto perpétuo para ele e para a sua descendência, de geração em geração."

O óleo da unção

22Iahweh falou a Moisés, dizendo:
23"Quanto a ti, procura bálsamo de primeira qualidade: quinhentos siclos de

14todo que tiver atingido os 20 anos de idade.
15Nem o que for rico dará mais, nem o pobre, por ser pobre, dará menos do que isso, porque se trata de uma oferta ao Senhor para expiação das vossas almas.
16Empregarão esse dinheiro para as despesas da tenda do encontro. Será para memorial do povo de Israel perante o Senhor, e para fazer expiação pelas vossas almas.”

A bacia para as lavagens

17O Senhor disse a Moisés:
18“Faz uma bacia de bronze com uma base igualmente de bronze. Coloca-a entre o altar e a tenda do encontro, e enche-a de água.
19Aí lavarão, Aarão e os seus filhos, as mãos e os pés
20quando entrarem na tenda do encontro para comparecerem perante o Senhor, ou quando se aproximarem do altar para queimar ofertas ao Senhor.
21Terão sempre de se lavar, porque doutra forma morrerão. Estas instruções para Aarão e seus filhos deverão cumprir-se através de todas as gerações.”

O óleo da unção

22Depois o Senhor mandou mais a Moisés
23que recolhesse das mais finas especiarias: mirra pura: 5,75 quilos; canela

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinqüenta siclos,	de ungir, seguindo a arte dos perfumistas. Em três litros e meio de azeite misture o seguinte: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela, três quilos de cana cheirosa e seis quilos de cássia, tudo pesado de acordo com a tabela oficial.	ou seja, duzentos e cinquenta siclos de cinamomo, duzentos e cinquenta siclos de cana aromática,	mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinqüenta, de cinamono balsâmico, e outro duzentos e cinqüenta de cálamo balsâmico;	aromática: 2,88 quilos; cálamo aromático: a mesma quantidade;
24 e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.		24 quinhentos siclos de cássia (segundo o siclo do santuário), e um hin de óleo de oliva.	24quinhentos siclos de cássia, segundo o peso do siclo do santuário, e um him de azeite de oliveira.	24cássia: a mesma quantidade; azeite: 4 litros.
25 Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.		25 Farás com tudo isso um óleo para a sagrada unção, uma mistura odorífera composta segundo a arte do perfumista. Tal será o óleo para a sagrada unção.	25Com tudo isso farás um óleo para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de perfumista. Será o óleo para a unção sagrada.	25O Senhor deu instruções a hábeis perfumistas para comporem com todos estes componentes um óleo de santa unção.
26 Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,	26Use esse azeite para ungir a Tenda da Minha Presença, a arca da aliança,	26 Ungirás com ele a tenda de reunião e a arca da aliança,	26Com ele ungirás a Tenda da Reunião e a arca do Testemunho,	26E o Senhor disse-lhe: “Usa-o para ungir a tenda do encontro, a arca do testemunho,
27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso,	27a mesa e todo o seu equipamento, o candelabro e o seu equipamento, o altar de queimar incenso,	27 a mesa e seus acessórios, o candelabro e seus acessórios, o altar dos perfumes,	27a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar dos perfumes,	27a mesa e todos os seus instrumentos, o candelabro e os seus instrumentos, o altar do incenso,
28 e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte.	28o altar de queimar ofertas, junto com todo o seu equipamento, e a pia com o seu suporte.	28 o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios, e a bacia com seu pedestal.	28o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, e a bacia com a sua base.	28o altar dos holocaustos, com os respetivos instrumentos, e a bacia mais a sua base.
29 Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.	29Assim você consagrará todas essas coisas, e elas ficarão completamente santas. E qualquer pessoa ou coisa que tocar nelas sofrerá por causa do poder da sua santidade.	29 Depois que os tiveres consagrado, eles se tornarão objetos santíssimos, e tudo o que os tocar será consagrado.	29Consagrarás essas coisas e serão muito santas; quem as tocai ficará santificado.	29Consagra-os para que fiquem santíssimos, de tal forma que seja o que for que lhes tocar se tornará reservado para Deus.
30 Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.	30Você ungirá também Arão e os filhos dele e os separará para me servirem como sacerdotes.	30 Ungirás Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para que me sirvam como sacerdotes.	30Ungirás também a Aarão e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam o sacerdócio em minha honra.	30Usa-o também para ungir a Aarão e os seus filhos, santificando-os para que sejam dignos de me servirem como sacerdotes.
31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.	31Diga ao povo de Israel o seguinte: “Esse azeite de ungir deverá ser usado para sempre no meu serviço religioso.	31 Dirás então aos israelitas: este óleo vos servirá para a unção santa, de geração em geração.	31E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Isto será para vós e para as vossas gerações um óleo de unção sagrada.	31E diz ao povo de Israel: Este deverá ser sempre o meu santo óleo de unção.
32 Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros.	32Não deverá ser usado no corpo de quem não for sacerdote. E vocês não deverão usar a fórmula desse azeite para qualquer outra mistura igual a essa. Esse azeite é sagrado e assim ele deverá ser tratado.	32 Não se derramará dele sobre o corpo de homem algum; e não fareis outro com a mesma composição: é uma coisa sagrada, e deveis considerá-la como tal.	32Não será derramado sobre o corpo de nenhum homem e, quanto à sua composição, não fareis outro semelhante a ele. Isto é coisa sagrada, coisa sagrada para vós.	32Nunca será derramado sobre uma pessoa qualquer e nunca farão para vocês um óleo semelhante, para vosso uso pessoal, porque se trata de um óleo santo

33 Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

O incenso sagrado

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso;

35 e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo.

37 Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.

38 Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

Êxodo 35.30–36.1

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

33Qualquer pessoa que preparar um azeite igual a esse ou usá-lo em quem não for sacerdote deverá ser expulsa do meio do meu povo.”

O incenso sagrado

34-35O Senhor Deus disse a Moisés: — Faça o incenso sagrado conforme a arte dos perfumistas. Misture, em partes iguais, as
seguintes especiarias cheirosas: benjoim, ônica, resina medicinal e incenso puro. E ponha sal a fim de conservá-lo puro e santo.

36— Moa uma parte desse incenso até que vire um pó bem fino. Depois leve-o para dentro da Tenda da Minha Presença, onde eu me encontrarei com você, e coloque-o diante da arca da aliança. Considerem esse incenso como uma coisa muito sagrada.

37Quando fizerem incenso para vocês mesmos, não usem a fórmula do incenso sagrado. Esse incenso é uma coisa sagrada, dedicada a mim.

38Se alguém fizer incenso igual a esse para usá-lo como perfume, deverá ser expulso do meio do meu povo.

Êxodo 31

Deus escolhe operários especializados

Êxodo 35.30—36.1

1O Senhor Deus disse a Moisés:
2— Eu escolhi Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,

33 Se alguém fizer uma imitação, ou ungir com ele um estrangeiro, será cortado do meio de seu povo”.

34 O Senhor disse a Moisés: “Toma aromas: resina, casca odorífera, gálbano, aromas e incenso puro em partes iguais.

35 Farás com tudo isso um perfume para a incensação, composto segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Depois de tê-lo reduzido a pó, o porás diante da arca da aliança na tenda de reunião, lá onde virei ter contigo. Essa será para vós uma coisa santíssima.

37 Não fareis para vosso uso outro perfume da mesma composição: tu o considerarás como uma coisa consagrada ao Senhor.

38 Se alguém fizer uma imitação desse perfume para respirar o seu odor, será cortado do meio de seu povo”.

Êxodo 31

1 O Senhor disse a Moisés:
2 “Eis que chamei por seu nome Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

33Quem fizer um outro parecido e colocá-lo sobre um profano, será retirado do seu povo."

O perfume

34Iahweh disse a Moisés: "Procura aromas: estoraque, craveiro e gálbano, aromas e incenso puro: cada um em quantidade igual.

35Com eles farás um perfume, uma composição aromática, obra de perfumista, misturando com sal puro e santo.

36Pulverizarás uma parte dele e a colocarás diante do Testemunho, na Tenda da Reunião, onde me encontro contigo, e será para vós uma coisa muito santa.

37Não fareis para vós nenhum perfume de composição semelhante à que deves fazer. Será para vós coisa santa, consagrada a Iahweh.

38Quem fizer um como este, para o cheirar, será retirado do seu povo."

Êxodo 31

Os operários do santuário

1Iahweh falou a Moisés, dizendo:
2"Eis que chamei pelo nome a Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

e, como tal, deverá ser considerado para sempre.

33Alguém que venha a compor um óleo igual a este e a derramá-lo sobre uma pessoa qualquer será excomungado.”

A preparação do incenso

34Eis aqui as indicações que o Senhor deu a Moisés quanto ao incenso: “Emprega especiarias aromáticas: estoraque, onicha, gálbano e incenso puro, em igual quantidade de cada um.

35Usa as técnicas habituais dos fabricantes de incenso e tempera com sal puro.

36Pisa-o, moendo-o muito fino, e põe algum diante da arca, no sítio onde me encontro contigo na tenda do encontro. Este incenso é santíssimo.

37Nunca farão igual para vosso uso pessoal, porque é reservado para o Senhor e deve ser considerado como santo.

38Se alguém fabricar esse incenso para si mesmo será excomungado.”

Êxodo 31

Bezalel e Aoliabe

(Êx 35.30–36.1)

1Disse também o Senhor a Moisés:
2“Toma nota de que chamei Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,

3 e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,

4 para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

5 para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.

6 Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:

7 a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;

8 e a mesa com os seus utensílios, e o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;

9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte;

10 e as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;

11 e o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 Disse mais o SENHOR a Moisés:

3 e o enchi com o meu Espírito. Eu lhe dei inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico;

4 para fazer desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze;

5 para lapidar e montar pedras preciosas; para entalhar madeira; e para fazer todo tipo de artesanato.

6 Escolhi Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para trabalhar com ele. Dei também capacidade a todos os homens habilidosos para fazerem todas as seguintes coisas que eu mandei:

7 a Tenda da Minha Presença, a arca da aliança e a sua tampa, todos os objetos da Tenda,

8 a mesa com as suas vasilhas, o candelabro de ouro puro com todo o seu equipamento, o altar de queimar incenso,

9 o altar de queimar as ofertas, junto com todo o seu equipamento, a pia com o seu suporte,

10 as roupas de tecido fino, as roupas sagradas que os sacerdotes Arão e os seus filhos usarão quando servirem como sacerdotes,

11 o azeite de ungir e o incenso cheiroso para o Lugar Santo. Todas essas coisas deverão ser feitas exatamente como eu ordenei.

Sábado, o dia de descanso

12 O Senhor Deus mandou que Moisés

3 Eu o enchi do espírito divino para lhe dar sabedoria, inteligência e habilidade para toda a sorte de obras:

4 invenções, trabalho de ouro, de prata, de bronze,

5 gravuras em pedras de engastes, trabalho em madeira e para executar toda a sorte de obras.

6 Associei-lhe Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. E dou a sabedoria ao coração de todos os homens inteligentes, a fim de que executem tudo o que te ordenei;

7 a tenda de reunião, a arca da aliança, a tampa que a recobre e todos os móveis da tenda;

8 a mesa e todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro e todos os seus acessórios, o altar dos perfumes,

9 o altar dos holocaustos, com todos os seus utensílios e a bacia com seu pedestal;

10 as vestes litúrgicas, os ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão, as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais;

11 o óleo da unção e o incenso perfumado para o santuário. Eles se conformarão em tudo às ordens que te dei".

12 O Senhor disse a Moisés:

3 Eu o enchi com o espírito de Deus em sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalho,

4 para elaborar desenhos, para trabalhar em ouro, prata e bronze,

5 para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, e para realizar toda espécie de trabalhos.

6 Eis que lhe dou por companheiro Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã; coloquei a sabedoria no coração de todos os homens de coração sábio, para que façam tudo o que te ordenei:

7 a Tenda da Reunião, a arca do Testemunho, o propiciatório que está sobre ela e toda a mobília da Tenda;

8 a mesa com todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,

9 o altar do holocausto com todos os seus acessórios, a bacia com a sua base;

10 as vestimentas litúrgicas, as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos para o exercício do sacerdócio;

11 o óleo da unção e o incenso para o santuário. Farão tudo de acordo com o que te ordenei."

Repouso sabático

12 Iahweh disse a Moisés:

3 e que o enchi com o Espírito de Deus, dando-lhe sabedoria, capacidade e conhecimentos para todos os trabalhos.

4 Ele está pois altamente dotado como artista desenhador de todas as peças feitas em ouro, prata e bronze.

5 Está igualmente capacitado para trabalhar como joalheiro e escultor de madeira.

6 Também nomeei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dan, para que seja seu assistente. Além disso, tenho dado especial sabedoria a todos os que são conhecidos como peritos na construção de tudo o que te indiquei para fazer,

7 ou seja: a tenda do encontro; a arca do testemunho com o propiciatório sobre ela; todo o mobiliário do tabernáculo;

8 a mesa com os seus utensílios; o candelabro de ouro puro e os seus utensílios; o altar de incenso;

9 o altar dos holocaustos com os seus instrumentos; a bacia com o seu pedestal;

10 o vestuário litúrgico e os santos paramentos para o sacerdócio de Aarão, assim como para os seus filhos, para que possam servir-me nesse santo ministério como sacerdotes;

11 o óleo de unção; o incenso aromático para o lugar santo. Deverão seguir rigorosamente as diretivas que te dei."

O sábado

12 Então o Senhor deu-lhe mais instruções:

13 Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.

14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.

15 Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá.

16 Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações.

17 Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.

18 E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro
Deuteronômio 9.6-21

13dissesse ao povo de Israel o seguinte: — Guardem o sábado, o meu dia de descanso, pois é um sinal de união entre mim e vocês para sempre, a fim de mostrar que eu, o Senhor, os separei para serem o meu próprio povo.

14Portanto, guardem o dia de descanso porque ele é sagrado para vocês. Quem não o guardar, mas trabalhar nesse dia, deverá ser morto.

15Vocês têm seis dias para trabalhar, porém o sétimo dia é o dia solene de descanso, separado para mim. Quem fizer qualquer serviço nesse dia deverá ser morto.

16O povo de Israel deverá guardar esse dia como um sinal da aliança.

17É um sinal de união para sempre entre mim e o povo de Israel porque eu, o Senhor, fiz o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia parei de trabalhar e descansei.

18Quando Deus acabou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou a ele as duas placas de pedra onde o próprio Deus havia escrito os mandamentos.

Êxodo 32

O bezerro de ouro
Deuteronômio 9.7-29

13 “Dize aos israelitas: observareis os meus sábados, porque esse é um sinal perpétuo entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico.

14 Guardareis o sábado, pois ele vos deve ser sagrado. Aquele que o violar será morto; quem fizer naquele dia uma obra qualquer será cortado do meio do seu povo.

15 E se trabalhará durante seis dias, mas o sétimo dia será um dia de repouso completo consagrado ao Senhor. Se alguém trabalhar no dia de sábado será punido de morte.

16 Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de idade em idade com um pacto perpétuo.

17 Esse será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, porque o Senhor fez o céu e a terra em seis dias e no sétimo dia ele cessou de trabalhar e descansou”.

18 Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

Êxodo 32

13"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós em vossas gerações, a fim de que saibais que eu sou Iahweh, o que vos santifica.

14Observareis, pois, o sábado, porque é uma coisa santa para vós. Quem o profanar será castigado com a morte. Todo o que realizar nele algum trabalho será retirado do meio do povo.

15Durante os dias poder-se-á trabalhar; no sétimo dia, porém, se fará repouso absoluto, em honra de Iahweh. Todo aquele que trabalhar no dia do sábado deverá ser morto.

16Os filhos de Israel observarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança eterna.

17Será um sinal perpétuo entre mim e os filhos de Israel, porque em seis dias Iahweh fez os céus e a terra; no sétimo dia, porém, descansou e tomou alento."

Entrega das tábuas da lei a Moisés

18Quando ele terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

5. O BEZERRO DE OURO E A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

O bezerro de ouro

13“Diz ao povo de Israel que descanse no meu dia de sábado, porque o sábado é um sinal para que se lembrem da aliança que existe entre mim e vocês, nas vossas gerações. É uma forma de vos ajudar a lembrarem-se de que eu sou o Senhor que vos santifica.

14Sim, repousem no sábado porque é um dia santo. Quem não obedecer a este mandamento deverá morrer. Seja quem for que fizer qualquer trabalho nesse dia deverá ser morto.

15Trabalhem somente seis dias, porque o sétimo é um dia especial de solene repouso, sagrado para o Senhor. Quem trabalhar no dia de repouso será condenado à morte.

16Esta lei é uma aliança perpétua e uma obrigação para o povo de Israel.

17Será um símbolo eterno da aliança que existe entre mim e o povo de Israel. Porque também em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e no sétimo dia parou e descansou.”

18Tendo Deus acabado de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas placas de pedra em que estavam os dez mandamentos, escritos com o dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro
(Dt 9.7-21, 25-29)

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido.

2 Disse-lhes Arão: Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas.

3 Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão.

4 Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR.

6 No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

7 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu

8 e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um

1O povo viu que Moisés estava demorando muito para descer do monte. Então eles se reuniram em volta de Arão e lhe disseram: — Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito. Portanto, faça para nós deuses que vão à nossa frente.

2Arão lhes disse: — Tirem os brincos de ouro que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas estão usando e tragam para mim.

3Então os israelitas tiraram das orelhas os brincos de ouro e os trouxeram a Arão.

4Ele pegou os brincos, derreteu-os, derramou o ouro dentro de um molde e fez um bezerro de ouro. Então disseram: — Povo de Israel, estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egito!

5Arão construiu um altar diante do bezerro de ouro e anunciou ao povo: — Amanhã haverá uma festa em honra de Deus, o Senhor.

6No dia seguinte, de manhã cedo, eles trouxeram alguns animais para serem queimados como sacrifício e outros para serem comidos como ofertas de paz. Depois o povo sentou-se para comer e beber e se levantou para se divertir.

7Então o Senhor Deus disse a Moisés: — Desça depressa porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, pecou e me rejeitou.

8Eles já deixaram o caminho que eu mandei que seguissem; fizeram um

1 Vendo que Moisés tardava a descer da montanha, o povo agrupou-se em volta de Aarão e disse-lhe: “Vamos: faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele”.

2 Aarão respondeu-lhes: “Tirai os brincos de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-me”.

3 Tiraram todos os brincos de ouro que tinham nas orelhas e os trouxeram a Aarão,

4 o qual, tomando-os em suas mãos, pôs o ouro em um molde e fez dele um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: “Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito”.

5 Aarão, vendo isso, construiu um altar diante dele e exclamou: “Amanhã haverá uma festa em honra do Senhor”.

6 No dia seguinte, pela manhã, ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos. O povo assentou-se para comer e beber, e depois levantaram-se para se divertir.

7 O Senhor disse a Moisés: “Vai, desce, porque se corrompeu o povo que tiraste do Egito.

8 Desviaram-se depressa do caminho que lhes prescrevi; fizeram para si um bezerro

1Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão e lhe disse: "Vamos, faze-nos um deus que vá à nossa frente, porque a esse Moisés, a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu."

2Aarão respondeu-lhes: "Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos."

3Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os trouxeram a Aarão.

4Este recebeu o ouro das suas mãos, o fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro. Então exclamaram: "Este é o teu Deus, ó Israel, o que te fez subir da terra do Egito."

5Quando Aarão viu isso, edificou um aliar diante da estátua e fez esta proclamação: "Amanhã será festa para Iahweh."

6No dia seguinte, levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. O povo assentou-se para comer e para beber, depois se levantou para se divertir.

Iahweh avisa Moisés

7Iahweh disse a Moisés: "Vai, desce, porque o teu povo, que fizeste subir da terra do Egito, perverteu-se.

8Depressa se desviaram do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si

1Vendo o povo que Moisés não desceu logo da montanha, foi ter com Aarão e disse-lhe: “Olha, faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.”

2“Deem-me os vossos brincos de ouro”, respondeu-lhes Aarão.

3Assim fizeram todos; as mulheres e os seus filhos e filhas.

4Aarão fundiu o ouro e moldou-o, dando-lhe a forma de um bezerro. E o povo exclamou: “Ó Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!”

5Quando Aarão constatou o quanto o povo tinha ficado feliz com aquilo, construiu um altar defronte do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá uma celebração dedicada ao Senhor!”

6Assim, logo de manhã cedo, levantaram-se e começaram a oferecer holocaustos e ofertas de paz, ao bezerro, o ídolo. Por fim, o povo descansou a comer e a beber, e levantou-se para se divertir.

7Então o Senhor disse a Moisés: “Depressa! Desce imediatamente, porque o teu povo que trouxeste do Egito está a corromper-se;

8desviou-se e rapidamente abandonou as minhas leis. Fizeram para si um bezerro.

bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz.

10 Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.30-35; Deuteronômio 9.25-29

11 Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?

12 Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.

bezerro de ouro fundido, e o adoraram, e lhe ofereceram sacrifícios. Estão dizendo que estes são os deuses deles, os deuses que os tiraram do Egito.

9Eu conheço este povo e sei que é muito teimoso.

10Agora não tente me impedir, pois vou descarregar a minha ira sobre esta gente e vou acabar com eles. Depois farei de você e dos seus descendentes uma grande nação.

11Porém Moisés fez um pedido ao Senhor, seu Deus. Ele disse: — Ó Senhor, por que ficaste assim tão irado com o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e força?

12Por que deixar que os egípcios venham a dizer que tiraste o teu povo do Egito para matá-lo nos montes e destruí-lo completamente? Não fiques assim irado; muda de ideia e não faças cair sobre o teu povo essa desgraça.

13Lembra dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Lembra do juramento que fizeste de lhes dar tantos descendentes quantas estrelas há no céu. Lembra também que prometeste que darias aos seus descendentes toda aquela terra para ser propriedade deles para sempre.

de metal fundido, prostraram-se diante dele e ofereceram-lhe sacrifícios, dizendo: Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito.

9 Vejo – continuou o Senhor – que esse povo tem a cabeça dura.

10 Deixa, pois, que se acenda minha cólera contra eles e os reduzirei a nada; mas de ti farei uma grande nação”.

11 Moisés tentou aplacar o Senhor, seu Deus, dizendo-lhe: “Por que, Senhor, se inflama a vossa ira contra o vosso povo que tirastes do Egito com o vosso poder e à força de vossa mão?

12 Não é bom que digam os egípcios: Com um mau desígnio os levou, para matá-los nas montanhas e suprimi-los da face da terra! Aplaque-se vosso furor, e abandonai vossa decisão de fazer mal ao vosso povo.

13 Lembrai-vos de Abraão, de Isaac e de Israel, vossos servos, aos quais jurastes por vós mesmo de tornar sua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e de dar aos seus descendentes essa terra de que falastes, como uma herança eterna”.

um bezerro de metal fundido, o adoraram, lhe ofereceram sacrifícios e disseram: Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do país do Egito."

9Iahweh disse a Moisés: "Tenho visto a este povo: é um povo de cerviz dura.

10Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles a minha ira e eu os consuma; e farei de ti uma grande nação."

Oração de Moisés

11Moisés, porém, suplicou a Iahweh, seu Deus, e disse: "Por que, ó Iahweh, se acende a tua ira contra o teu povo, que fizeste sair do Egito com grande poder e mão forte?

12Por que os egípcios haveriam de dizer: 'Ele os fez sair com engano, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra'? Abranda o furor da tua ira e renuncia ao castigo que pretendias impor ao teu povo.

13Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaac e Israel, aos quais juraste por ti mesmo, dizendo: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre."

Estão a prestar-lhe culto e a sacrificar-lhe dizendo: ‘Aqui tens os teus deuses, ó Israel, que te fizeram sair do Egito!’ ”

9E o Senhor acrescentou: “Tenho visto como este povo é rebelde e obstinado.

10Portanto, agora vai-te, porque a minha ira se acenderá contra eles e destruí-los-ei. E de ti, Moisés, farei uma grande nação.”

11Contudo, Moisés implorou ao Senhor, seu Deus, que não fizesse isso. “Senhor”, rogou ele, “porque está a tua cólera tão ateada contra o teu próprio povo que tiraste da terra do Egito, com um poder tão grande e com tão formidáveis milagres?

12Os egípcios acabarão por dizer: ‘Deus levou-os até às montanhas para os assassinar, destruindo-os da face da Terra.’ Desiste da tua ira, desse tremendo mal que estás a planear contra o teu povo.

13Lembra-te do que prometeste aos teus servos Abraão, Isaque e Israel. Pois que juraste sobre ti mesmo: ‘Multiplicarei a vossa posteridade como as estrelas dos céus e dar-vos-ei toda esta terra que prometi aos vossos descendentes, e possuí-la-ão para sempre.’ ”

14 Então, se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo.

15 E, voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

16 As tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial.

18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.

19 Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte;

20 e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel.

21 Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado?

22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal.

14Então o Senhor Deus mudou de ideia e não fez cair sobre o seu povo a desgraça que havia prometido.

15Moisés desceu do monte, carregando as duas placas de pedra com os mandamentos escritos nos dois lados de cada pedra.

16O próprio Deus havia feito as placas e tinha gravado nelas os mandamentos.

17Josué ouviu o povo gritando e disse a Moisés: — Estou ouvindo um barulho de guerra no acampamento.

18Moisés disse: — Não parece um barulho de vitória, nem um grito de derrota; o que estou ouvindo é gente cantando.

19Quando Moisés chegou perto do acampamento, viu o bezerro de ouro e o povo, que estava dançando, e ficou furioso. Ali, ao pé do monte, ele jogou no chão as placas de pedra que estava carregando e quebrou-as.

20Então pegou o bezerro de ouro que eles haviam feito, queimou-o no fogo e o moeu até virar pó e espalhou o pó na água. Em seguida mandou que o povo de Israel bebesse daquela água.

21E Moisés disse a Arão: — O que é que esta gente lhe fez, para que você a levasse a cometer esse pecado tão horrível?

22Arão respondeu: — Não fique com raiva de mim. Você sabe como este povo está sempre pronto para fazer o mal.

14 E o Senhor se arrependeu das ameaças que tinha proferido contra o seu povo.

15 Moisés desceu da montanha segurando nas mãos as duas tábuas da lei, que estavam escritas dos dois lados, sobre uma e outra face.

16 Eram obra de Deus, e a escritura nelas gravada era a escritura de Deus.

17 Ouvindo o barulho que o povo fazia com suas aclamações, Josué disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento!”.

18 “Não – respondeu Moisés – não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos.”

19 Aproximando-se do acampamento, viu o bezerro e as danças. Sua cólera se inflamou, arrojou de suas mãos as tábuas e quebrou-as ao pé da montanha.

20 Em seguida, tomando o bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até reduzi-lo a pó, que lançou na água e a deu de beber aos israelitas.

21 Moisés disse a Aarão: “Que te fez este povo para que tenhas atraído sobre ele um tão grande pecado?”.

22 Aarão respondeu: “Não se irrite o meu senhor. Tu mesmo sabes quanto este povo é inclinado ao mal.

14Iahweh, então, desistiu do castigo com o qual havia ameaçado o povo,

Moisés quebra as tábuas da Lei

15Moisés voltou-se e desceu da montanha com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas nos dois lados: estavam escritas em uma e outra superfície.

16As tábuas eram obra de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada nas tábuas.

17Josué ouviu o barulho do povo que dava gritos e disse a Moisés: "Há um grito de guerra no acampamento."

18Respondeu ele: "Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos alternados."

19Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, Moisés acendeu-se em ira; lançou das mãos as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha.

20Pegou o bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o até reduzi-lo a pó miúdo, que espalhou na água e fez os filhos de Israel beberem.

21Moisés disse a Aarão: "Que fez este povo para atrair sobre si um pecado tão grave? "

22Aarão respondeu: "Que não se acenda a cólera do meu senhor; tu sabes quanto este povo é inclinado para o mal.

14Então o Senhor desistiu do seu intento e poupou-os.

15Assim, Moisés desceu da montanha, levando nas suas mãos os dez mandamentos escritos em ambas as faces das duas placas de pedra.

16Porque Deus mesmo escrevera os mandamentos nas pedras.

17Quando Josué ouviu o barulho lá em baixo, do povo que gritava, exclamou para Moisés: “Parece que se estão a preparar para a guerra!”

18Mas Moisés replicou-lhe: “Não, não são nem gritos de vitória nem de derrota; estão só a cantar.”

19Quando chegaram perto do campo, Moisés viu o bezerro e toda aquela gente a dançar e, encolerizado, lançou ao chão as placas de pedra, que se quebraram ali, no sopé da montanha.

20Pegou depois no bezerro e lançou-o no fogo. Quando o metal se fundiu, moeu-o em pó e espalhou-o na água, fazendo o povo bebê-la.

21Depois disse a Aarão: “Que foi que te fez este povo que trouxeste um tão grande pecado sobre ele?”

22“Não fiques assim tão indignado!”, respondeu-lhe Aarão. “Sabes bem como este povo é inclinado para o mal.

23 Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.

24 Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos,

26 pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,

27 aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho.

28 E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.

29 Pois Moisés dissera: Consagrai-vos, hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.11-14; Deuteronômio 9.25-29

23Eles me disseram: “Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito. Portanto, faça para nós deuses que sejam os nossos líderes.”

24Aí eu mandei que quem tivesse enfeites de ouro os tirasse e me desse. Joguei aqueles enfeites no fogo, e saiu este bezerro!

25Moisés viu que Arão havia deixado o povo completamente sem controle, fazendo assim que os seus inimigos zombassem deles.

26Então ficou na entrada do acampamento e disse: — Quem estiver do lado de Deus, o Senhor, que chegue até aqui! Então todos os levitas se reuniram em volta de Moisés,

27e ele disse: — O Senhor, o Deus do povo de Israel, manda que cada um de vocês pegue a sua espada e vá pelo acampamento, de ponta a ponta, matando os seus parentes, os seus amigos e os seus vizinhos.

28Os levitas obedeceram à ordem de Moisés e mataram naquele dia mais ou menos três mil homens.

29Moisés disse aos levitas: — Hoje vocês mataram os seus filhos e os seus irmãos e assim se consagraram como sacerdotes para o serviço de Deus, o Senhor. E, porque vocês fizeram isso, Deus lhes deu hoje uma bênção.

23 Eles disseram-me: ‘Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque este Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele’.

24 Eu lhes disse: Todos aqueles que têm ouro, despojem-se dele! E mo entregaram: joguei-o ao fogo e saiu esse bezerro”.

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão tinha-lhe soltado as rédeas, expondo-o assim à zombaria de seus adversários.

26 Pôs-se de pé à entrada do acampamento e exclamou: “Venham a mim todos aqueles que são pelo Senhor!”. Todos os filhos de Levi se ajuntaram em torno dele.

27 Ele disse-lhes: “Eis o que diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um de vós coloque a espada sobre sua coxa. Passai e repassai através do acampamento, de uma porta à outra, e cada um de vós mate o seu irmão, seu amigo, seu parente!”.

28 Os filhos de Levi fizeram o que ordenou Moisés, e cerca de três mil homens morreram naquele dia entre o povo.

29 Moisés disse: “Consagrai-vos desde hoje ao Senhor, porque cada um de vós, ao preço de seu filho e de seu irmão, tendes atraído sobre vós hoje uma bênção”.

23Eles me disseram: 'Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque a esse Moisés, o homem que nos fez subir do país do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.'

24Eu disse: 'Quem tiver ouro, tire-o.' Eles mo deram; eu o lancei no fogo e saiu esse bezerro."

O zelo dos Levitas

25Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos.

26Moisés ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: "Quem for de Iahweh venha até mim!" Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele.

27Ele lhes disse: "Assim fala Iahweh, o Deus de Israel: Cinja, cada um de vós, a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo acampamento, de porta em porta, e mate, cada qual, a seu irmão, a seu amigo, a seu parente."

28Os filhos de Levi fizeram segundo a palavra de Moisés, e naquele dia morreram do povo uns três mil homens.

29Moisés então disse: "Hoje recebestes a investidura para Iahweh, cada qual contra o seu filho e o seu união, para que ele vos conceda hoje a bênção."

Nova oração de Moisés

23Eles disseram-me: ‘Faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.’

24E eu disse-lhes: Tragam-me o que tiverem em ouro. Eles assim fizeram e lancei tudo no fogo e saiu este bezerro!”

25Então Moisés, vendo que o povo estava desenfreado, servindo de escárnio aos seus inimigos, porque Aarão os tinha deixado chegar àquele estado,

26pôs-se à entrada do campo e exclamou: “Quem é do Senhor venha a mim!” Todos os filhos de Levi se juntaram a ele.

27E disse-lhes: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Ponham as vossas espadas, percorram o campo duma ponta à outra e matem, mesmo que seja o vosso irmão, o vosso amigo, o vosso vizinho.’ ”

28Eles assim fizeram e morreram naquele dia cerca de 3000 homens.

29Moisés disse-lhes: “Hoje vocês consagraram-se para o serviço ao Senhor, porque souberam obedecer-lhe, mesmo quando isso significou matar os vossos filhos e irmãos. Por isso, ele vos abençoará grandemente.”

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado.

31 Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.

33 Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.

35 Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

Êxodo 33

O Anjo de Deus irá adiante do povo

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei.

2 Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: — Vocês cometeram um pecado horrível. Porém agora vou subir outra vez o monte para falar com o Senhor. Talvez eu consiga que ele perdoe o pecado de vocês.
31 Moisés voltou para o lugar onde o Senhor estava e disse: — Este povo cometeu um pecado terrível. Eles fizeram um deus de ouro e o adoraram.
32 Por favor, perdoa o pecado deles! Porém, se não quiseres perdoar, então tira o meu nome do teu livro, onde escreveste os nomes dos que são teus.
33 Então o Senhor disse a Moisés: — Riscarei do meu livro todos os que pecaram contra mim.
34 Agora vá e leve o povo para o lugar que eu mandei. Lembre que o meu Anjo guiará você. Porém já está chegando o tempo em que vou castigar este povo pelo seu pecado.
35 Por isso o Senhor Deus castigou os israelitas com uma doença, pois eles haviam obrigado Arão a fazer o bezerro de ouro.

Êxodo 33

Deus manda o povo de Israel sair do monte Sinai

1 O Senhor Deus disse a Moisés: — Saiam deste lugar, você e o povo que você tirou do Egito, e vão para a terra que eu jurei dar a Abraão, a Isaque, a Jacó e aos seus descendentes.
2 Eu mandarei um anjo para guiar você e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

30 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Cometestes um grande pecado. Mas vou subir hoje ao Senhor; talvez obtenha o perdão de vossa culpa”.

31 Moisés voltou junto do Senhor e disse: “Oh, esse povo cometeu um grande pecado: fizeram para si um deus de ouro.

32 Rogo-vos que lhes perdoeis agora esse pecado! Senão, apagai-me do livro que escrevestes”.

33 O Senhor disse a Moisés: “Aquele que pecou contra mim, este apagarei do meu livro.

34 Vai agora e conduze o povo aonde eu te disse: meu anjo marchará diante de ti. Mas, no dia de minha visita, eu punirei seu pecado”.

35 Feriu o Senhor o povo, por ter arrastado Aarão a fabricar o bezerro.

Êxodo 33

1 O Senhor disse a Moisés: “Vai, parte daqui com o povo que tiraste do Egito; ide para a terra que prometi a Abraão, a Isaac e a Jacó, com o juramento de dá-la à sua posteridade.
2 Enviarei um anjo adiante de ti, e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

30 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: "Vós cometestes um pecado grave. Todavia, vou subir a Iahweh para tratar de expiar o vosso pecado."

31 Voltou, pois, Moisés a Iahweh e disse: "Este povo cometeu um grave pecado ao fabricar um deus de ouro.

32 Agora, pois se perdoasses o seu pecado. . . Se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste."

33 Iahweh respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro todo aquele que pecou contra mim.

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde eu te disse. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Mas, no dia da minha visita, eu punirei o pecado deles."

35 E Iahweh castigou o povo pelo que havia feito com o bezerro fabricado por Aarão.

Êxodo 33

A ordem para a partida

1 Iahweh disse a Moisés: "Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir do Egito, para a terra que prometi com juramento a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: Eu a darei à tua descendência.
2 Enviarei adiante de ti um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Mas eu vou voltar à montanha, ao encontro do Senhor; talvez consiga obter-vos o seu perdão.”
31 Assim, Moisés voltou ao encontro do Senhor e disse-lhe: “Este povo cometeu um grande pecado, chegando a fazer para si um deus de ouro.

32 Mas agora peço-te que lhes perdoes; se não, risca-me do teu livro!”

33 O Senhor replicou a Moisés: “Aquele que pecar contra mim é que será riscado do meu livro.

34 Agora vai, leva o povo para o lugar que te disse e garanto-te que o meu anjo irá à vossa frente. Quando vier visitá-los, castigarei o povo pelo seu pecado.”

35 E o Senhor enviou uma grande praga sobre o povo por causa de terem adorado o bezerro de Aarão.

Êxodo 33

1 Disse mais o Senhor a Moisés: “Leva este povo, que trouxeste do Egito, para a terra que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob, porque lhes prometi: Darei esta terra aos vossos descendentes.
2 Mandarei um anjo na vossa frente para expulsar de lá os cananeus, os amorreus, os hititas, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.
4 Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios.

5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.

9 Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés.

10 Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo

3Vocês irão para uma terra boa e rica. Porém eu não irei, pois vocês são um povo teimoso, e eu os poderia destruir no caminho.
4Quando Moisés deu essa mensagem aos israelitas, eles começaram a chorar, e ninguém usou as suas joias.
5Então o Senhor mandou que Moisés dissesse a eles: — Vocês são um povo teimoso. Se eu fosse junto com vocês, mesmo que fosse por apenas um momento, eu os destruiria completamente. Agora tirem as suas joias, e eu vou resolver o que fazer com vocês.

6Assim, depois que os israelitas saíram do monte Sinai, não usaram mais joias.

A Tenda da Presença de Deus

7Sempre que o povo de Israel acampava, Moisés costumava armar a Tenda Sagrada a certa distância fora do acampamento. Ela era chamada de "Tenda da Presença de Deus", e quem quisesse consultar o Senhor ia até lá.

8Quando Moisés saía para ir à Tenda, o povo ficava na porta das suas barracas olhando Moisés até que ele entrasse.

9Depois que ele entrava, uma coluna de nuvem descia e parava na porta da Tenda; e da nuvem o Senhor falava com Moisés.

10Logo que o povo via a coluna de nuvem na porta da Tenda, todos se ajoelhavam.

3 Ide para essa terra que mana leite e mel. Mas não subirei convosco, porque sois um povo de cabeça dura; eu vos aniquilaria em caminho".
4 Ouvindo o povo essas duras palavras, pôs-se a chorar e cada um tirou os seus enfeites.

5 Então o Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas: Vós sois um povo de cabeça dura; se eu viesse um só instante no meio de vós, eu vos aniquilaria. Arrancai, pois, todos os vossos enfeites e verei o que posso fazer por vós".

6 Os israelitas despojaram-se de seus enfeites ao partir do monte Horeb.

7 Moisés foi levantar a tenda a alguma distância fora do acampamento. (E cha-mou-a de tenda de reunião.) Quem queria consultar o Senhor, dirigia-se à tenda de reunião, fora do acampamento.

8 Quando Moisés se dirigia para a tenda, todo mundo se levantava, cada um diante da entrada de sua tenda, para segui-lo com os olhos até que entrasse na tenda.

9 E logo que ele acabava de entrar, a coluna de nuvem descia e se punha à entrada da tenda, e o Senhor se entretinha com Moisés.
10 À vista da coluna de nuvem, todo o povo, em pé à entrada de suas tendas, se prostrava no mesmo lugar.

3Sobe para uma terra que mana leite e mel. Eu não subirei no meio de ti, porque és povo de cerviz dura, para não te exterminar no meio do caminho."
4Quando o povo ouviu essas duras palavras, pôs-se a prantear, e nenhum deles pôs os seus enfeites.

5Iahweh disse a Moisés: "Dize aos filhos de Israel: sois um povo de cerviz dura; se por um momento subisse em vosso meio, eu vos exterminaria. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, para saber o que devo fazer-vos."

6Então, desde o monte Horeb os filhos de Israel deixaram os seus enfeites.

A Tenda

7Moisés tomou a Tenda e a armou para ele, fora do acampamento, longe do acampamento. Haviam-lhe dado o nome de Tenda da Reunião. Quem quisesse interrogar a Iahweh ia até a Tenda da Reunião, que estava fora do acampamento.
8Quando Moisés se dirigia para a Tenda, todo o povo se levantava, cada um permanecia de pé, na entrada da na tenda, e seguia Moisés com o olhar, até que ele entrasse na Tenda.
9E acontecia que quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e Ele falava com Moisés.

10Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se

3É uma terra onde jorra leite e mel. Mas eu não viajarei convosco, porque vocês são obstinados e arriscar-me-ia a ter de vos destruir durante o caminho."
4Quando o povo ouviu esta má notícia ficou acabrunhado e ninguém se arranjou nem pôs os seus adornos.
5Porque o Senhor mesmo dissera a Moisés que lhes transmitisse o seguinte: "Vocês são um povo obstinado e rebelde. Se eu ficasse um momento que fosse no vosso meio teria de vos exterminar. Tirem os adornos e enfeites até que eu decida o que farei convosco."

6E foi assim que eles se despojaram dos seus atavios aos pés do monte Horebe.

A tenda do encontro com Deus

7Moisés passou a montar a tenda, "a tenda do encontro" como ele lhe chamou, fora do acampamento. E quem quisesse consultar o Senhor tinha de sair até lá.

8Todas as vezes que Moisés ia à tenda do encontro todo o povo se levantava e ficava de pé à entrada das tendas olhando para ele até entrar.

9De seguida, a coluna de nuvem descia e ficava em frente à entrada, enquanto o Senhor falava com Moisés.

10Todo o povo adorava, desde o limiar das suas tendas, e se inclinava profundamente quando via a nuvem descer.

se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR.

11 Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

14 Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

15 Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.

16 Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste

11 O Senhor Deus falava com Moisés face a face, como alguém que conversa com um amigo. Depois Moisés voltava para o acampamento. Porém Josué, filho de Num, o moço que era o auxiliar de Moisés, ficava na Tenda.

Deus promete estar com o seu povo

12 Moisés disse a Deus, o Senhor: — É verdade que me mandaste guiar este povo para aquela terra, porém não me disseste quem é que irá comigo. Disseste que me conheces bem e que estás contente comigo.

13 Agora, se isso é assim mesmo, fala-me dos teus planos para que eu possa te servir e continuar a te agradar. Lembra que escolheste esta nação para ser tua.

14 Deus disse: — Eu irei com você e lhe darei a vitória.

15 Então Moisés respondeu: — Se não fores com o teu povo, não nos faças sair deste lugar.

16 Como é que os outros povos poderão saber que estás contente com o teu povo e comigo, se não fores conosco? A tua presença é que mostrará que somos diferentes dos outros povos da terra.

17 O Senhor Deus disse a Moisés: — Vou atender o seu pedido porque conheço você bem, e você conseguiu a minha aprovação.

11 O Senhor se entretinha com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Voltava depois Moisés ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se apartava do interior da tenda.

12 Moisés disse ao Senhor: “Vós dizeis-me que faça subir o povo, mas não me fazeis saber quem haveis designado para acompanhar-me. E, entretanto, dissestes-me: ‘Conheço-te pelo teu nome’ e: ‘Tens todo o meu favor’.

13 Se é verdade que tenho todo o vosso favor, dai-me a conhecer os vossos desígnios, para que eu saiba que tenho todo o vosso favor; e considerai que esta nação é o vosso povo”.

14 O Senhor respondeu: “Minha face irá contigo e serei o teu guia”.

15 “Se vossa face não vier conosco – disse Moisés – não nos façais partir deste lugar.

16 Por onde se saberá que temos todo o vosso favor, eu e o vosso povo? Porventura, não é necessário para isso justamente que marcheis conosco? É o que nos distinguirá, eu e o vosso povo, de todas as outras nações da terra.”

17 “O que pedes – replicou o Senhor – o farei, porque tens todo o meu favor, e te conheço pelo teu nome.”

levantava e cada um se prosternava à porta da própria tenda.

11 Iahweh, então falava com Moisés face a face, como um homem fala com o outro. Depois ele voltava para o acampamento. Mas seu servidor Josué, filho de Nun, moço ainda, não se afastava do interior da Tenda.

Oração de Moisés

12 Moisés disse a Iahweh: "Tu me disseste: 'Faze subir este povo', mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: 'Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos.'

13 Agora, pois, se encontrei graça aos teus olhos, mostra-me o teu caminho, e que eu te conheça e encontre graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo."

14 Iahweh disse: "Eu mesmo irei e te darei descanso."

15 Disse Moisés: "Se não vieres tu mesmo, não nos faças sair daqui.

16 Como se poderá saber que encontramos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não será pelo fato de ires conosco? Assim seremos distintos, eu e o teu povo, de todos os povos da face da terra."

17 Iahweh disse a Moisés: "Farei ainda o que disseste porque encontraste graça aos meus olhos e conheço-te pelo nome."

11 Ali o Senhor falava com Moisés face a face, tal como alguém fala com o seu amigo. Depois Moisés voltava para o acampamento, mas o jovem que o assistia, Josué, filho de Num, nunca se afastava do interior da tenda.

Moisés e a glória do Senhor

12 Moisés disse ao Senhor: “Tu disseste-me: ‘Leva este povo para a terra prometida’, mas não disseste quem é que mandas comigo. Tu dizes: ‘Conheço-te pelo teu nome e achaste graça aos meus olhos.’

13 Ora, se realmente é assim, mostra-me e guia-me com clareza no caminho por onde queres que vá, para que possa ainda conhecer-te mais e continue a achar graça aos teus olhos. Não te esqueças que esta nação é o teu povo.”

14 E o Senhor respondeu-lhe: “Eu próprio irei contigo e te darei descanso.”

15 “Se não fores connosco não nos deixes afastarmo-nos um só passo deste sítio.

16 Se não vieres connosco, quem ficará a saber que eu e o teu povo achámos graça aos teus olhos e que somos um povo separado, diferente de todos os outros povos da Terra?”

17 E o Senhor disse-lhe: “Sim, farei o que me pediste, porque sem dúvida achaste graça perante mim, e és meu amigo.”

graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.
19 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.
20 E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.
21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.
22 Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.
23 Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As segundas tábuas da lei

Deuteronômio 10.1-5

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.
2 E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim no cimo do monte.
3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.

18Aí Moisés suplicou: — Por favor, deixa que eu veja a tua glória.
19Deus respondeu: — Eu farei com que todo o meu brilho passe diante de você e direi qual é o meu nome sagrado. Eu sou o Senhor e terei compaixão de quem eu quiser e terei misericórdia de quem eu desejar.
20E disse ainda: — Não vou deixar que você veja o meu rosto, pois ninguém pode ver o meu rosto e continuar vivo.
21Mas aqui há um lugar perto de mim, onde você poderá ficar em cima de uma rocha.
22Quando a minha glória passar, eu porei você numa rachadura da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu passe.
23Depois tirarei a mão, e você me verá pelas costas, porém não verá o meu rosto.

Êxodo 34

As novas placas da Lei

Deuteronômio 10.1-5

1O Senhor Deus disse a Moisés: — Corte duas placas de pedra iguais àquelas que você quebrou, e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras.
2Amanhã cedo esteja pronto para subir o monte Sinai a fim de se encontrar comigo ali no alto do monte.
3Ninguém deverá subir com você; ninguém deverá estar em qualquer parte do monte. As ovelhas, as cabras e o gado

18 Moisés disse: “Mostrai-me vossa glória”.
19 E Deus respondeu: “Vou fazer passar diante de ti todo o meu esplendor, e pronunciarei diante de ti o nome de Javé. Dou a minha graça a quem quero, e uso de misericórdia com quem me apraz.
20 Mas – ajuntou o Senhor – não poderás ver a minha face, pois o homem não me poderia ver e continuar a viver.
21 Eis um lugar perto de mim – disse o Senhor –; tu estarás sobre a rocha.
22 Quando minha glória passar, te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado.
23 Retirarei depois a mão, e me verás por detrás. Quanto à minha face, ela não pode ser vista”.

Êxodo 34

1 O Senhor disse a Moisés: “Talha duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras: escreverei nelas as palavras que se encontravam nas primeiras tábuas que quebraste.
2 Estejas pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. Tu te apresentarás diante de mim no cume do monte.
3 Ninguém subirá contigo, nem apareça em parte alguma do monte: Não haja nem

Moisés sobre a montanha

18Moisés respondeu a Iahweh: "Rogo-te que me mostres a tua glória."
19Ele replicou: "Farei passar diante de ti toda a minha beleza, e diante de ti pronunciarei o nome de Iahweh. Terei piedade de quem eu quiser ter piedade e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão."
20E acrescentou: "Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivendo."
21E Iahweh disse ainda: "Eis aqui um lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha.
22Quando passar a minha glória, colocar-te-ei na fenda da rocha e cobrir-te-ei com a palma da mão até que eu tenha passado.
23Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver."

Êxodo 34

Renovação da Aliança. As tábuas da Lei

1Iahweh disse a Moisés: "Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, sobe a mim na montanha, e eu escreverei as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.
2Fica preparado de manhã; de madrugada subirás à montanha do Sinai e lá me esperarás, no cimo da montanha.
3Ninguém subirá contigo, e não se verá ninguém em toda a montanha. Nem as

18Moisés então pediu para ver a glória de Deus.
19Mas o Senhor respondeu-lhe: “Farei passar diante de ti a minha bondade. Revelar-te-ei o significado do meu nome, o Senhor. Terei compaixão de quem eu quiser e serei misericordioso para com quem eu entender.
20Mas não poderás ver a glória do meu rosto, porque ninguém poderia vê-la e continuar a viver.
21Contudo, põe-te aqui, nesta rocha, junto a mim.
22Quando a minha glória passar, colocar-te-ei na fenda do rochedo e cobrir-te-ei com a minha mão, até eu ter passado.
23Depois de retirar a mão, ver-me-ás de costas, mas não a minha face.”

Êxodo 34

Novas placas de pedra

(Dt 10.1-5)

1O Senhor disse mais a Moisés: “Prepara duas placas de pedra como as primeiras, e escreverei sobre elas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que quebraste.
2Prepara-te de manhã para subires ao monte Sinai e vem à minha presença no cimo da montanha.
3Ninguém virá contigo e não haverá mais ninguém em sítio nenhum da montanha.

4 Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5 Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR.

6 E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;

7 que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

8 E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;

9 e disse: SENHOR, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniqüidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança.

não deverão ficar pastando perto do monte.

4Então Moisés cortou outras duas placas de pedra, iguais às primeiras, e, no dia seguinte, como o Senhor havia ordenado, ele se levantou bem cedo e subiu o monte Sinai, levando consigo as duas placas.

5O Senhor desceu numa nuvem, ficou ali com Moisés e disse qual era o seu nome, isto é, o Senhor.

6Então Deus passou diante de Moisés e disse em voz alta: — Eu sou o Senhor, o Deus Eterno! Eu tenho compaixão e misericórdia, não fico irado com facilidade, e a minha fidelidade e o meu amor são tão grandes, que não podem ser medidos.

7Cumpro a minha promessa a milhares de gerações e perdoo o mal e o pecado. Porém não deixo de castigar os seus filhos e até os netos, os bisnetos e os trinetos pelos pecados dos pais.

8Moisés se ajoelhou, encostou o rosto no chão e adorou a Deus.

9Ele disse: — Ó Senhor, se estás, de fato, contente comigo, eu te peço que vás conosco. Este povo é teimoso, mas perdoa o nosso pecado e a nossa maldade e aceita-nos como o teu povo.

mesmo ovelhas ou bois pastando em seus flancos”.

4 Moisés talhou, pois, duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e, no dia seguinte, pela manhã, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado, segurando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5 O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de Javé.

6 O Senhor passou diante dele, exclamando: “Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade,

7 que conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração”.

8 Moisés inclinou-se incontinenti até a terra e prostrou-se,

9 dizendo: “Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos marchar no meio de nós: somos um povo de cabeça dura, mas perdoai nossas iniquidades e nossos pecados, e aceitai-nos como propriedade vossa”.

ovelhas ou bois pastarão diante da montanha."

4Moisés lavrou duas tábuas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu à montanha do Sinai, como Iahweh lhe havia ordenado, e levou nas mãos as duas tábuas de pedra.

5Iahweh desceu na nuvem e ali esteve junto dele.

A aparição de Deus

Ele invocou o nome de Iahweh.

6Iahweh passou diante dele, e ele exclamou: "Iahweh! Iahweh. . . Deus de compaixão e de piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade;

7que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos seus filhos, até a terceira e quarta geração."

8Imediatamente Moisés caiu de joelhos por terra e adorou;

9depois ele disse: "Iahweh, se agora encontrei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança."

Não permitas sequer que ovelhas e bois apascentem perto do monte.”

4Então Moisés talhou duas lápides semelhantes às primeiras, levantou-se cedo e subiu ao monte Sinai, tal como o Senhor lhe dissera, levando consigo as duas placas.

5O Senhor desceu numa nuvem e ficou ali junto dele,

6passando na sua frente e anunciando-lhe o significado do seu nome: “Eu sou o Senhor, o Deus misericordioso e compassivo, lento a zangar-me e rico em demonstração constante de amor e verdade.

7Eu manifesto este permanente amor para com milhares, perdoando a sua iniquidade, transgressões e pecado. Recuso considerar o culpado como inocente, ficando indiferente às suas culpas, as quais castigarei nos filhos e nos netos, até à terceira e até à quarta geração.”

8Moisés inclinou-se perante o Senhor e adorou-o.

9“Se é verdade”, disse ele, “que achei graça aos teus olhos, ó Senhor, peço-te então que vás connosco até à terra prometida. Sim, este povo é rebelde e duro. Perdoa a nossa iniquidade e os nossos pecados e aceita-nos como teus, como tua propriedade.”

Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade

Deuteronômio 7.1-5

10 Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada.

13 Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos

14 (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele);

15 para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios

A renovação da aliança

Êxodo 23.14-19; Deuteronômio 7.1-11; 16.1-17

10O Senhor Deus disse a Moisés: — Eu estou fazendo agora uma aliança com o seu povo. Na presença deles farei maravilhas como nunca foram feitas em toda a terra e em nenhuma nação. Todo o povo verá que milagres eu, o Senhor, posso fazer, pois vou realizar uma coisa terrível em favor de vocês.

11Obedeçam às leis que estou dando a vocês hoje. Conforme vocês forem avançando, eu expulsarei os amorreus, os cananeus, os heteus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

12Não façam nenhum acordo com os moradores da terra para onde vocês vão, pois isso poderia ser uma armadilha mortal para vocês.

13Pelo contrário, derrubem os altares deles, destruam as colunas do deus Baal e cortem os postes da deusa Aserá.

14— Não adorem nenhum outro deus, pois eu, o Senhor, me chamo Deus Exigente e exijo que vocês adorem somente a mim.

15Não façam acordos com os moradores da terra que vai ser de vocês. Nos seus cultos eles adoram deuses pagãos e lhes oferecem sacrifícios. Eles vão convidar vocês para as suas reuniões religiosas, e vocês poderão ficar tentados a comer os alimentos que eles oferecem aos seus deuses.

10 O Senhor disse: “Vou fazer uma aliança contigo. Diante de todo o teu povo farei prodígios como nunca se viu em nenhum outro país, em nenhuma outra nação, a fim de que todo o povo que te cerca veja quão terríveis são as obras do Senhor, que faço por meio de ti.

11 Sê atento ao que te vou ordenar hoje. Vou expulsar diante de ti os amorreus, os cananeus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12 Guarda-te de fazer algum pacto com os habitantes da terra em que vais entrar, para que sua presença no meio de vós não se vos torne um laço.

13 Derrubareis os seus altares, quebrareis suas estelas e cortareis suas asserás.

14 Não adorarás nenhum outro deus, porque o Senhor, que se chama o Zeloso, é um Deus zeloso.

15 Guarda-te de fazer algum pacto com os habitantes do país, pois, quando se prostituírem a seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, poderiam convidar-te e tu comerias de seus sacrifícios;

A Aliança

10Então ele disse: "Eis que faço uma aliança. Farei diante de todo o teu povo maravilhas como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma. Todo este povo, no meio do qual estás, verá a obra de Iahweh, porque coisa temível é o que vou fazer contigo.

11Fica atento paia observar o que hoje te ordeno: expulsarei de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada.

13Ao contrário, derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e os seus postes sagrados:

14Não adorarás outro deus. Pois Iahweh tem por nome Zeloso: é um Deus zeloso.

15Não faças aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em se prostituindo com os deuses deles e lhes sacrificando, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios,

10O Senhor respondeu-lhe: “Pois bem, farei uma aliança convosco! Farei milagres tais que nunca antes foram vistos sobre a Terra e todo o povo de Israel verá o poder do Senhor, pois obra tremenda é o que farei contigo.

11A vossa parte neste contrato é obedecer a todos os meus mandamentos; e eu lançarei fora os amorreus, os cananeus, os hititas, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

12Não façam, de maneira nenhuma, qualquer espécie de aliança com os povos da terra para onde vão, porque seria para vocês uma armadilha fatal.

13Em vez disso, deverão destruir os seus altares pagãos, quebrar os obeliscos que eles adoram e derrubar os seus postes ídolos de Achera.

14Não deverão adorar outro deus senão o Senhor, porque é um Deus que requer uma lealdade absoluta e uma devoção exclusiva.

15Não façam tratado de paz de espécie alguma com o povo que lá vive, porque são uns prostituídos espiritualmente, cometendo adultério contra mim ao sacrificarem aos seus deuses. Se estabelecerem relações amigas com eles e se alguém vos convidar a ir na sua companhia adorar o ídolo, facilmente irão com ele.

16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.

17 Não farás para ti deuses fundidos.

As três festas
Êxodo 23.14-19; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

18 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

19 Todo o que abre a madre é meu; também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.

20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, quer na aradura, quer na sega.

22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

16Os filhos de vocês poderiam casar com mulheres estrangeiras, e elas fariam com que vocês fossem infiéis a mim e adorassem os deuses pagãos que elas adoram.
17— Não façam deuses de metal, nem os adorem.

18— Comemorem a Festa dos Pães sem Fermento. Como lhes ordenei, comam pão sem fermento durante sete dias no mês de abibe, que é o tempo certo, pois foi nesse mês que vocês saíram do Egito.

19— Todo primeiro filho é meu e também o primeiro filhote macho dos animais domésticos.

20Mas, se vocês quiserem ficar com o primeiro filhote macho de uma jumenta, ofereçam-me um carneiro; se não quiserem, quebrem o pescoço do jumentinho. Para ficarem com todo primeiro filho de vocês, paguem o preço determinado. — Ninguém deverá aparecer diante de mim sem trazer uma oferta.
21— Vocês têm seis dias para trabalhar, porém não trabalhem no sétimo dia, nem mesmo no tempo de arar ou de fazer a colheita.
22— Comemorem a Festa da Colheita quando começarem a fazer a primeira colheita do trigo. E comemorem a Festa das Barracas no outono, quando vocês colherem as suas frutas.

16 poderia acontecer também que tomasses entre suas filhas esposas para teus filhos, e essas mulheres que se prostituem a seus deuses, poderiam arrastar a isso também os teus filhos.

17 Não farás deuses de metal fundido.

18 Guardarás a festa dos Ázimos: como te prescrevi, no tempo fixado do mês das espigas (porque foi nesse mês que saíste do Egito) só comerás, durante sete dias, pães sem fermento.

19 Todo primogênito me pertence, assim como todo macho primogênito de teus rebanhos, tanto do gado maior como do menor.

20 Resgatarás com um cordeiro o primogênito do jumento; do contrário, tu lhe quebrarás a nuca. Resgatarás sempre o primogênito de teus filhos; e não te apresentarás diante de minha face com as mãos vazias.

21 Trabalharás durante seis dias, mas descansarás no sétimo, mesmo quando for tempo de arar e de ceifar.

22 Celebrarás a festa das Semanas, no tempo das primícias da ceifa do trigo, e a festa da Colheita, no fim do ano.

16e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam com que também os teus filhos se prostituam com os seus deuses.
17Não farás para ti deuses de metal fundido.

18Guardarás a festa dos Ázimos. Durante sete dias comerás ázimo, como te ordenei, no tempo fixado no mês de Abib, porque foi no mês de Abib que saíste do Egito.

19Todo o que sair por primeiro do seio materno é meu: todo macho, todo primogênito das tuas ovelhas e do teu gado.

20O jumento, porém, que sair por primeiro do seio materno, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, quebrar-lhe-ás a nuca. Resgatarás todos os primogênitos dos teus filhos. Não comparecerás diante de mim de mãos vazias.

21Seis dias trabalharás; mas no sétimo descansarás, quer na aradura quer na colheita.

22Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa da colheita na passagem de ano.

16Da mesma forma, aceitarão as suas filhas, que adoram outros deuses, para que casem com os vossos filhos e os vossos filhos cometerão adultério para comigo ao adorar os deuses das suas mulheres.
17Não façam para vocês ídolos de metal fundido.

18Não se esqueçam de comemorar a festa dos pães sem fermento, durante sete dias, de acordo com as minhas instruções e nas datas designadas em cada ano, no mês de Abibe. Foi nesse mês que deixaram o Egito.

19Todo o menino, o primeiro filho de um casal, será meu; assim também os animais, vacas ou cordeiros.

20Mas o primogénito de um burro poderá ser substituído por um cordeiro. Se alguém decidir não substituí-lo, terá de lhe quebrar o pescoço. Resgatarás, por meio de uma oferta, todos os primogénitos dos teus filhos. Ninguém aparecerá vazio perante mim sem trazer uma oferta.

21Mesmo quando tiverem de lavrar os campos ou durante as colheitas, trabalharão apenas seis dias e ao sétimo descansarão.

22Devem lembrar-se de celebrar a festa das semanas, que é a do início da ceifa do trigo e a festa das colheitas, no fim do ano.

23 Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel.

24 Porque lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, teu Deus, três vezes no ano.

25 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

27 Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.

28 E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

O rosto de Moisés resplandece

29 Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele.

23— Três vezes por ano todos os homens israelitas deverão ir adorar a mim, o Senhor, o Deus do povo de Israel.

24Eu vou expulsar as outras nações que estão diante de vocês e assim aumentarei o seu território; então ninguém tentará conquistar a terra de vocês durante as três festas, quando vocês vierem me adorar.

25— Quando me oferecerem um animal em sacrifício, não tragam pão feito com fermento, nem guardem para o dia seguinte o que sobrar do animal oferecido na Festa da Páscoa.

26— Todos os anos levem à casa do Senhor, seu Deus, os primeiros cereais que vocês colherem. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.

27O Senhor Deus disse ainda a Moisés: — Escreva essas palavras porque é com base nelas que estou fazendo uma aliança com você e com o povo de Israel.

28Moisés ficou ali com Deus, o Senhor, quarenta dias e quarenta noites e durante esse tempo não comeu nem bebeu nada. Ele escreveu nas placas de pedra as palavras da aliança, isto é, os dez mandamentos.

Moisés desce do monte Sinai

29Quando Moisés desceu do monte Sinai, carregando as duas placas da aliança, o seu rosto estava brilhando, pois ele havia falado com Deus. Mas ele não sabia disso.

23 Três vezes por ano, todos vossos varões se apresentarão diante do Senhor, Deus de Israel.

24 Porque expulsarei as nações diante de ti, e alargarei tuas fronteiras, e ninguém cobiçará tua terra, enquanto subires três vezes por ano para te apresentares diante do Senhor, teu Deus.

25 Quando sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com pão fermentado. O animal sacrificado para a festa da Páscoa não será conservado até o dia seguinte.

26 Trarás à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos frutos do teu solo.

27 O Senhor disse a Moisés: “Escreve estas palavras, pois são elas a base da aliança que faço contigo e com Israel”.

28 Moisés ficou junto do Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E o Senhor escreveu nas tábuas o texto da aliança, as dez palavras.

29 Moisés desceu do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas da lei. Descendo do monte, Moisés não sabia que a pele de seu rosto se tornara brilhante, durante a sua conversa com o Senhor.

23Três vezes por ano todo o homem do teu meio aparecerá perante o Senhor Iahweh, Deus de Israel.

24Porque expulsarei as nações de diante de ti, e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para comparecer na presença de Iahweh teu Deus, três vezes por ano.

25Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado. Não ficará a vítima da festa da Páscoa da noite para a manhã.

26Trarás o melhor das primícias para a Casa de Iahweh teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe."

27Disse ainda Iahweh a Moisés: "Escreve estas palavras; porque segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e com Israel."

28Moisés esteve ali com Iahweh quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. Ele escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

Moisés desce da montanha

29Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu da montanha, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele.

23Em cada uma destas três ocasiões, todos os homens e moços de Israel deverão comparecer perante o Senhor, o Deus de Israel.

24Ninguém atacará ou conquistará a vossa terra quando vierem à presença do Senhor, vosso Deus, durante essas três vezes no ano. Pois eu expulsarei as nações na vossa frente e alargarei os vossos domínios.

25Não deverão empregar pão levedado nos meus sacrifícios. Nada do sacrifício do cordeiro da Páscoa deverá ser guardado até à manhã seguinte.

26Trarão à casa do Senhor, vosso Deus, o melhor dos primeiros frutos da colheita de cada ano. Não cozerão um cabritinho no leite da sua mãe.”

27O Senhor disse mais a Moisés: “Escreve as leis que acabo de referir, porque representam os termos da minha aliança contigo e com Israel.”

28Moisés esteve ali na montanha com o Senhor durante quarenta dias e quarenta noites, e em todo esse tempo não comeu nem bebeu. Foi então nessa altura que Deus escreveu as palavras da aliança, os dez mandamentos, nas placas de pedra.

O rosto radiante de Moisés

29Ao regressar da montanha com as placas escritas, Moisés não se deu conta de que o seu rosto resplandecia, por ter estado na presença de Deus.

30 Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do seu rosto; e temeram chegar-se a ele.

31 Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois, vieram também todos os filhos de Israel, aos quais ordenou ele tudo o que o SENHOR lhe falara no monte Sinai.

33 Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto.

34 Porém, vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado.

35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.

Êxodo 35

O Sábado

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: São estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem:

2 Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao SENHOR; quem nele trabalhar morrerá.

30 Arão e todo o povo ficaram com medo de chegar perto de Moisés quando viram o seu rosto brilhando.

31 Porém Moisés os chamou, e Arão e todos os líderes do povo chegaram perto dele, e ele falou com todos.

32 Depois disso todo o povo de Israel se reuniu em volta de Moisés, e ele lhes entregou todas as leis que o Senhor Deus lhe tinha dado no monte Sinai.

33 Quando Moisés acabou de falar com eles, ele cobriu o rosto com um véu.

34 Sempre que entrava na Tenda Sagrada para falar com o Senhor, Moisés tirava o véu. Quando saía, ele contava ao povo de Israel tudo o que Deus lhe havia mandado dizer,

35 e o povo via que o seu rosto continuava brilhando. Porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até que entrava de novo na Tenda para falar com Deus.

Êxodo 35

O sábado

1 Moisés reuniu todo o povo de Israel e lhe disse: — É isto o que o Senhor mandou vocês fazerem:

2 vocês têm seis dias para trabalhar, porém o sétimo dia deve ser sagrado, um dia solene dedicado ao Senhor. Qualquer pessoa que fizer algum trabalho nesse dia deverá ser morta.

30 E, tendo-o visto Aarão e todos os israelitas, notaram que a pele de seu rosto se tornara brilhante e não ousaram aproximar-se dele.

31 Mas ele os chamou, e Aarão com todos os chefes da assembleia voltaram para junto dele, e ele se entreteve com eles.

32 Aproximaram-se, em seguida, todos os israelitas, a quem ele transmitiu as ordens que tinha recebido do Senhor, no monte Sinai.

33 Tendo Moisés acabado de falar, pôs um véu no seu rosto.

34 Mas, entrando Moisés diante do Senhor para falar com ele, tirava o véu até sair. E, saindo, transmitia aos israelitas as ordens recebidas.

35 Estes viam irradiar a pele de seu rosto; em seguida, Moisés recolocava o véu no seu rosto até a próxima entrevista com o Senhor.

Êxodo 35

1 Moisés convocou toda a assem-bleia de Israel e disse-lhes: “Eis o que o Senhor ordenou:

2 Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo será um dia de descanso completo consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar nesse dia será morto.

30 Olhando Aarão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele de seu rosto resplandecia; e tinham medo de aproximar-se dele.

31 Moisés, porém, os chamou; Aarão e os chefes da comunidade foram até ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e ordenou-lhes tudo o que Iahweh havia dito sobre a montanha do Sinai.

33 Quando Moisés terminou de lhes falar, colocou um véu sobre a face.

34 Quando Moisés entrava diante de Iahweh para falar com ele, retirava o véu, até o momento de sair. Ao sair, dizia aos filhos de Israel o que lhe havia sido ordenado,

35 e os filhos de Israel viam resplandecer o rosto de Moisés. Depois Moisés colocava o véu sobre a face, até que entrasse para falar com ele.

Êxodo 35

6. CONSTRUÇÃO E EREÇÃO DO SANTUÁRIO

A lei do repouso sabático

1 Moisés reuniu toda a comunidade dos filhos de Israel e lhes disse: "Eis o que Iahweh ordenou que se cumprisse:

2 Durante seis dias far-se-á o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado a Iahweh. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte.

30 Por causa desse brilho na sua face, Aarão e o povo de Israel receavam aproximar-se dele.

31 Mas Moisés chamou-os para junto de si, e Aarão mais os chefes da congregação vieram e falaram com ele.

32 Depois todo o povo também se aproximou; e deu-lhes os mandamentos que o Senhor lhe comunicara lá na montanha.

33 Quando Moisés acabou de lhes falar, pôs um véu sobre a sua face.

34 Mas sempre que entrava para estar na presença do Senhor tirava o véu. E quando saía transmitia ao povo todas as instruções que Deus lhe dera.

35 Assim, o povo via o seu rosto resplandecer. Mas logo após, tornava a pôr o véu até voltar a falar com o Senhor.

Êxodo 35

As instruções sobre o sábado

1 Moisés convocou todo o povo de Israel e disse-lhes: “Estas são as leis do Senhor a que devem obedecer.

2 Trabalharão apenas seis dias. O sétimo é um dia de solene repouso, um dia santo. Todo aquele que trabalhar nesse dia deverá morrer.

3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êxodo 25.1-9

4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

5 Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,

6 estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra,

7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia,

8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

9 pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

Os utensílios do tabernáculo

Êxodo 39.32-43

10 Venham todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou:

11 o tabernáculo com sua tenda e a sua coberta, os seus ganchos, as suas tábuas, as sua vergas, as suas colunas e as suas bases;

3No sábado, nem mesmo acendam fogo nas suas casas.

Ofertas para a Tenda Sagrada

Êxodo 25.1-9

4Moisés disse a todo o povo de Israel: — É isto o que o Senhor ordenou:

5façam uma oferta ao Senhor. Quem quiser fazer isso deverá trazer uma oferta de ouro, prata ou bronze;

6fios de lã azul, púrpura e vermelha; linho fino; tecido feito de pelos de cabra;

7peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas; madeira de acácia;

8azeite para lamparinas; especiarias para a preparação do azeite de ungir e para o incenso de cheiro agradável;

9pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.

Objetos para a Tenda Sagrada

Êxodo 39.32-43

10— Todos os homens habilidosos deverão vir e fazer tudo o que o Senhor mandou,

11isto é, a Tenda, as suas coberturas (a de dentro e a de fora), os prendedores, as armações, as travessas, os postes e as bases;

3 Não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas nesse dia”.

4 Moisés disse a toda a assembleia dos israelitas: “Eis o que o Senhor ordenou:

5 Separai de entre vós uma oferta para o Senhor. Todo homem de coração reto trará esta oferta ao Senhor: ouro, prata, bronze,

6 púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra,

7 peles de carneiro tingidas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia,

8 óleo para o candelabro, aromas para o óleo da unção e para o incenso odorífero,

9 pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.

10 Venham todos aqueles dentre vós que são hábeis, e executem tudo o que o Senhor ordenou:

11 o tabernáculo, sua tenda, sua coberta, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e seus pedestais;

3No dia de sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas."

Coleta dos materiais

4Moisés disse a toda a comunidade dos filhos de Israel: "Eis que Iahweh ordenou:

5Fazei entre vós uma coleta para Iahweh. Todo aquele que tiver um coração generoso leve a Iahweh como oferta: ouro, prata, bronze,

6púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pêlo de cabra,

7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia,

8azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e o perfume aromático, 'pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.

9pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.

10Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar o que Iahweh ordenou:

11a Habitação, a sua tenda e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

3Nem sequer acendam o fogo nas vossas casas nesse dia.”

Ofertas para o tabernáculo

(Êx 25.1-9; 39.32-43)

4E continuou: “Isto é o que o Senhor vos ordenou:

5Todos os que tiverem um coração generoso podem trazer, se assim o desejarem, estas ofertas ao Senhor: ouro, prata, bronze;

6tecido azul, púrpura e vermelho, feito de linho fino retorcido ou de pelo de cabra;

7peles de carneiro tingidas de vermelho e curtidas, assim como, especialmente, peles de couro fino; madeira de acácia;

8azeite para os candeeiros; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

9pedras de ónix, e pedras para serem usadas no éfode e no peitoral.

10Que todos aqueles que são habilidosos no trabalho manual, e os que têm talentos especiais, venham para construir o que o Senhor mandou:

11o tabernáculo, as suas cobertas, colchetes, tábuas, barras, colunas e bases;

12 a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro;

13 a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

14 o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte;

17 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio;

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.

12a arca da aliança, os seus cabos de madeira, a sua tampa e a cortina para separar o Lugar Santíssimo do Lugar Santo;

13a mesa, os seus cabos e todo o seu equipamento; os pães oferecidos a Deus;

14o candelabro e o seu equipamento; as lamparinas com o seu azeite;

15o altar de queimar incenso e os seus cabos; o azeite de ungir; o incenso cheiroso; a cortina para a entrada da Tenda;

16o altar de queimar as ofertas e a sua grelha de bronze; os cabos e o resto do equipamento do altar; a pia com o seu suporte;

17a cortina do pátio, os seus postes e as suas bases; a cortina da entrada do pátio;

18as estacas e as cordas da Tenda, e as estacas e as cordas do pátio;

19e as roupas que os sacerdotes usarão quando servirem no Lugar Santo, isto é, as roupas sagradas de Arão e dos seus filhos.

O povo traz ofertas

20Então o povo de Israel foi para casa,

21e todos os que, de fato, queriam voltaram trazendo uma oferta para o Senhor, a fim de que a Tenda da Presença de Deus, o Senhor, fosse construída. Eles trouxeram tudo o que era

12 a arca e seus varais; a tampa e o véu de separação;

13 a mesa com seus varais, todos os seus utensílios e os pães da proposição;

14 o candelabro e seus acessórios, suas lâmpadas e o óleo para a iluminação,

15 o altar dos perfumes e seus varais; o óleo para a unção e o perfume para as incensações; o véu para a porta de entrada do tabernáculo;

16 o altar dos holocaustos, sua grelha de bronze, seus varais e todos os seus acessórios; a bacia com seu pedestal;

17 as cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais e a cortina da porta do átrio;

18 as estacas do tabernáculo, as estacas do átrio com suas cordas;

19 as vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados do sumo sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais”.

20 Toda a assembleia dos israelitas retirou-se de diante de Moisés.

21 E então todas as pessoas de boa vontade e de coração generoso vieram trazer as suas ofertas ao Senhor, para a construção da tenda de reunião, para o seu culto e

12a arca e os seus varais, o propiciatório e a cortina do véu;

13a mesa, os seus varais e todos os seus acessórios e os pães da proposição;

14o candelabro da iluminação, os seus acessórios, as suas lâmpadas e o azeite para a iluminação;

15o altar dos perfumes e os seus varais, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina de ingresso, para a entrada da Habitação;

16o altar dos holocaustos e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios, a bacia e a sua base;

17as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, a cortina da porta do átrio;

18as estacas da Habitação e as estacas do átrio, com as suas cordas;

19as vestimentas litúrgicas para oficiar no santuário: as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão e as vestimentas dos seus filhos, para o exercício do sacerdócio.

20Então, toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés.

21Depois vieram todos aqueles aos quais movia o coração e todos aqueles cujo espírito os fazia sentirem-se generosos, e trouxeram a sua oferenda para Iahweh, para a obra da Tenda da Reunião, para

12a arca e as varas de transporte; o propiciatório; o véu para separar o lugar santo;

13a mesa e as varas para transportá-la, assim como os seus utensílios; o pão da Presença,

14o candelabro, com as lâmpadas e o óleo respetivo;

15o altar do incenso e as varas de transporte; o óleo da unção e o incenso aromático; o véu da porta do tabernáculo;

16o altar dos holocaustos; as grelhas de bronze para o altar e as suas respetivas varas e utensílios; a bacia e a sua base;

17os véus das divisórias do pátio e as suas colunas e bases; os véus da entrada do pátio;

18as estacas do pátio do tabernáculo mais as suas cordas;

19os fatos dos sacerdotes, para usarem no ministério do lugar santo; as vestimentas santas para Aarão e os seus filhos.”

20Todo o povo saiu da presença de Moisés e foi para as tendas preparar estes donativos,

21e todos aqueles que sentiram boa vontade e coração generoso foram levar a sua oferta ao Senhor para a construção da tenda do encontro, bem como para as vestimentas sagradas.

22 Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;

23 e todo homem possuidor de estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de animais marinhos os trazia.

24 Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.

25 Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.

27 Os príncipes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,

28 e os arômatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs

necessário para a adoração e para fazer as roupas dos sacerdotes.

22 Vieram homens e mulheres, todos com muita boa vontade, e trouxeram fivelas, brincos, anéis, pulseiras e todo tipo de objetos de ouro. E essas ofertas foram dedicadas ao Senhor.

23 E também trouxeram como oferta linho fino, fios de lã azul, púrpura e vermelha, tecido feito de pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas.

24 Todos os que podiam dar trouxeram prata e bronze como oferta ao Senhor, e também os que tinham madeira de acácia que podia ser usada para qualquer trabalho.

25 Todas as mulheres habilidosas trouxeram o que haviam feito: fios de linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha.

26 Elas também fizeram tecidos de pelos de cabra.

27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no manto sacerdotal e no peitoral do Grande Sacerdote.

28 E trouxeram também especiarias e o azeite para as lamparinas, para ungir e para o incenso cheiroso.

29 Todos os israelitas trouxeram de muita boa vontade as suas ofertas a Deus, o Senhor, para o trabalho que ele, por

para a confecção dos ornamentos sagrados.

22 Homens e mulheres, todos aqueles que tinham o coração generoso trouxeram brincos, fivelas, anéis, colares, joias de ouro de toda a espécie, cada um apresentando a oferta de ouro que dedicava ao Senhor.

23 Todos os que tinham em sua casa púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de golfinho, os trouxeram.

24 Todos os que puderam apresentar uma contribuição em prata ou em bronze, trouxeram-na ao Senhor. Todos os que tinham em sua casa madeira de acácia útil a serviço do culto, a trouxeram.

25 Todas as mulheres habilidosas fiaram com as suas próprias mãos e trouxeram seu trabalho: púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.

26 Todas as mulheres habilidosas que tinham o gosto de fiar os pelos de cabra, fizeram-no.

27 Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral;

28 aromas e óleo para o candelabro, óleo da unção e incenso perfumado.

29 Todos os israelitas, homens ou mulheres, impelidos pelo seu coração a contribuir para alguma das obras que o

todo o seu serviço e para as vestimentas sagradas.

22 Vieram os homens junto com as mulheres. Todos os generosos de coração trouxeram fivelas, pingentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; — todos os que haviam oferecido ouro a Iahweh.

23 Todos aqueles em cujo poder havia púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim, linho fino, pêlo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, os traziam.

24 Todo aquele que fazia oferta de prata e de bronze a Iahweh a trazia, e todo aquele em cujo poder havia madeira de acácia para toda a obra do serviço, a trazia.

25 As mulheres habilidosas traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.

26 As mulheres às quais o coração movia a trabalhar com habilidade fiavam os pêlos de cabra.

27 Os chefes trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral,

28 os aromas e o azeite para a iluminação, para o óleo da unção e para o perfume aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária a Iahweh, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a

22 Tanto homens como mulheres, vieram todos aqueles que dispuseram o seu coração para tal. Assim trouxeram ao Senhor ofertas de ouro, pedras preciosas, brincos, anéis e colares e toda a espécie de objetos em ouro, com um gesto de apresentação cerimonial.

23 Outros trouxeram tecidos de linho fino retorcido, ou pelos de cabra, em azul, púrpura e vermelho, assim como peles de carneiro tingidas de vermelho, especialmente peles de couro fino.

24 Outros ainda trouxeram prata e bronze como oferta para o Senhor. Por fim houve quem trouxesse madeira de acácia necessária para a construção.

25 As mulheres hábeis a fiar e coser trouxeram já preparado fio e tecido, e linho fino retorcido em azul, púrpura e vermelho.

26 Outras usaram com alegria os seus dons especiais para fiar e fazer tecido de pelo de cabra.

27 Os chefes trouxeram pedras de ónix para serem postas no éfode e no peitoral,

28 assim como especiarias e óleo, tanto para as luzes, como para a composição do óleo da unção e do incenso aromático.

29 E foi desta maneira que o povo de Israel, todos os homens e mulheres que quiseram colaborar na obra que lhes foi dada por

para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama a Bezalel e a Aoliabe

Êxodo 31.1-11

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

31 e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,

32 e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

33 e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de lavores.

34 Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

Êxodo 36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do

meio de Moisés, havia ordenado que fosse feito.

Artesanato para a Tenda da Presença de Deus

Êxodo 31.1-11

30Moisés disse ao povo de Israel: — O Senhor Deus escolheu Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.

31Deus o encheu com o seu Espírito e lhe deu inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico;

32para fazer desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze;

33para lapidar e montar pedras preciosas; para entalhar madeira; e para fazer todo tipo de artesanato.

34O Senhor deu a Bezalel e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, o dom de ensinar os outros.

35Ele lhes deu habilidade para fazerem todos os trabalhos de gravador e de desenhista, para tecerem linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha e para fazerem outros tecidos. Eles têm habilidade para todo tipo de trabalho e para fazer desenhos.

Êxodo 36

1— Bezalel, Aoliabe e todos os outros homens a quem o Senhor deu habilidade e inteligência e que conhecem tudo o que é preciso para construir a Tenda Sagrada,

Senhor tinha ordenado pela boca de Moisés, trouxeram espontaneamente suas ofertas ao Senhor.

30 Moisés disse aos israelitas: “Vede: o Senhor designou Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá;

31 encheu-o de um espírito divino para dar-lhe sabedoria, inteligência e habilidade para toda a sorte de obras:

32 invenções, trabalho em ouro, em prata e em bronze,

33 gravação de pedras de engaste, trabalho em madeira, execução de toda a espécie de obras.

34 Concedeu-lhe também o dom de ensinar, assim como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã.

35 Dotou-os de talento para executar toda a sorte de obras de escultura e de arte, de bordados em estofo de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino, e para a execução assim como o projeto de toda a espécie de trabalhos”.

Êxodo 36

1 Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor dotou de inteligência e habilidade, para saberem executar todos os trabalhos necessários a

trazerem uma oferta para toda a obra que Iahweh, por intermédio de Moisés, tinha ordenado que se fizesse.

Os operários do santuário

30Moisés disse aos filhos de Israel: "Vede, Iahweh chamou a Beseleel por seu nome, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

31e o encheu com o espírito de Deus, de sabedoria, entendi mento e conhecimento para toda espécie de trabalhos;

32para elaborai desenhos, para trabalhar o ouro, a prata e o bronze,

33para lapidar pedras de engaste, para trabalhar a madeira e para realizar toda espécie de trabalho artístico.

34Também lhe dispôs o coração, a ele e a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, para ensinar aos outros.

35Encheu-lhes o coração de sabedoria para executar toda espécie de trabalho, para entalhar, para desenhar, para recamar a púrpura violeta e escarlate, o carmesim o linho fino, e para tecer; hábeis em toda espécie de trabalhos e desenhistas de projetos.

Êxodo 36

1Beseleel, Ooliab e todos os homens de coração sábio, nos quais Iahweh havia depositado sabedoria e entendimento para executar com perícia toda espécie de

mandamento do Senhor a Moisés, trouxeram de livre vontade as suas ofertas ao Senhor.

Os chefes do projeto

(Êx 31.1-11)

30E Moisés disse-lhes: “O Senhor designou especialmente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, como superintendente-geral deste santo projeto.

31O Espírito de Deus encheu-o de sabedoria, capacidade e conhecimentos para a construção do tabernáculo e de tudo o que deve conter.

32Ele está, pois, altamente dotado como artista e desenhador de todas as peças feitas em ouro, prata e bronze.

33Será capaz de trabalhar pedras preciosas e tal como um joalheiro fará também belas gravações. Na verdade é um homem dotado para tudo.

34Deus também dispôs o coração dele e de Aoliabe para ensinarem a outros aquilo que sabem. Aoliabe é filho de Aisamaque da tribo de Dan.

35Deus encheu-os a ambos com um talento pouco vulgar para serem joalheiros, carpinteiros, bordadores em linho e tecidos de azul, púrpura e vermelho, e ainda tecelãos. Eles serão excelentes em todas as tarefas que é preciso executar para esta obra.

Êxodo 36

1Todos os outros artistas, com capacidades dadas pelo Senhor, deverão prestar assistência a Bezalel e a Aoliabe na

santuário, segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la.

3 Estes receberam de Moisés todas as ofertas que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.

4 Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário

5 e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.

6 Então, ordenou Moisés – e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.

7 Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo

Êxodo 26.1-13

8 Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo

deverão fazer tudo como o Senhor ordenou.

As ofertas do povo

2Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e todos os outros homens a quem o Senhor tinha dado habilidade e que tinham boa vontade para ajudar, e disse-lhes que começassem a trabalhar.

3Eles receberam de Moisés as ofertas que os israelitas haviam trazido para construir a Tenda Sagrada. E todas as manhãs o povo de Israel continuava a trazer a Moisés as suas ofertas.

4Então os artesãos que estavam fazendo o trabalho

5foram falar com Moisés. Eles disseram o seguinte: — O povo está trazendo muito mais do que é necessário para o trabalho que o Senhor mandou fazer.

6Então Moisés ordenou que em todo o acampamento ninguém mais trouxesse ofertas para a Tenda Sagrada. E assim o povo não trouxe mais nada.

7Pois o material que tinham ajuntado era suficiente para todo o trabalho que devia ser feito e ainda sobrava.

A construção da Tenda da Presença de Deus

Êxodo 26.1-37

8E assim os homens mais habilidosos entre os trabalhadores fizeram a Tenda da

serviço do santuário, conformaram-se inteiramente às instruções recebidas do Senhor.

2 Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor tinha dotado de inteligência, todos os que eram impelidos pelo seu coração a empreender a execução desse trabalho.

3 Levaram todas as ofertas que os israelitas haviam trazido a Moisés para a execução dos trabalhos necessários a serviço do santuário. E, como o povo continuasse, cada manhã, a trazer espontaneamente ofertas,

4 os homens prudentes que executavam os trabalhos do santuário deixaram a obra que estavam fazendo, e vieram dizer a Moisés:

5 “O povo traz muito mais do que é necessário para a execução do trabalho que o Senhor ordenou”.

6 Então, por ordem de Moisés, fez-se no acampamento esta proclamação: “Que ninguém, nem homem nem mulher, traga mais ofertas para o santuário”. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.

7 O material trazido era mais que suficiente para tudo o que tinha que ser feito.

8 Os mais hábeis entre os operários construíram o tabernáculo: dez cortinas de

trabalhos para o culto do santuário, farão tudo de acordo com o que Iahweh ordenou."

A entrega da coleta

2Moisés chamou, pois, a Beseleel e Ooliab e todos os homens hábeis aos quais Iahweh havia dado sabedoria, a todos cujo coração os impelia a entregar-se à realização de algum trabalho.

3Eles receberam, na presença de Moisés, todas as oferendas que os filhos de Israel haviam trazido para a realização das obras do culto do santuário. Contudo, os filhos de Israel continuavam trazendo espontaneamente suas ofertas todas as manhãs.

4Todos os peritos que realizavam os trabalhos do santuário, interrompendo cada um a tarefa que estava fazendo, vieram

5e disseram a Moisés: "O povo traz muito mais que o necessário para realizar a obra que Iahweh ordenou que se fizesse."

6Então ordenou Moisés, e a sua ordem foi proclamada no acampamento, dizendo: "Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário." Assim o povo foi proibido de trazer mais.

7Pois já havia material suficiente para realizar todas as obras e ainda sobrava.

A Habitação

8Os artistas mais habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, fizeram a

construção e no mobiliário do tabernáculo.”

2Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, que o Senhor dotou de sabedoria e que se tinham oferecido voluntariamente para ajudar neste trabalho, e mandou que começassem.

3Moisés entregou-lhes o material oferecido pelo povo, mas este ainda trazia em cada manhã mais ofertas voluntárias.

4Por fim, todos os que trabalhavam naquela tarefa vieram ter com Moisés

5e disseram-lhe: “Já temos muito mais do que é necessário para esta obra!”

6Moisés então enviou uma mensagem, através do campo, anunciando que não eram precisas mais ofertas. E o povo teve mesmo de ser impedido de trazer mais coisas,

7porque aquilo que eles já tinham era mais do que suficiente para realizar todo o serviço.

O tabernáculo

(Êx 26.1-37)

8Os artistas tecelãos fizeram primeiramente dez véus de linho fino

com dez cortinas de linho fino retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.

10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.

11 Fizeram laçadas de estofo azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.

12 Cinqüenta laçadas fizeram numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Fizeram cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.

14 Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.

15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.

Presença do Senhor. Eles a fizeram com dez cortinas de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha. Nessas cortinas estavam bordadas figuras de querubins.

9Todas as cortinas eram do mesmo tamanho, medindo doze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta de largura.

10Eles costuraram cinco delas umas nas outras, formando assim uma só peça; e fizeram a mesma coisa com as outras cinco.

11Foram colocadas laçadas de tecido azul na beirada de fora da última cortina de cada uma das duas peças de cortinas.

12Puseram cinquenta laçadas na beirada da primeira cortina da primeira peça e cinquenta na beirada da última cortina da segunda peça, de modo que as laçadas ficaram de frente umas para as outras.

13Os dois jogos de cortinas foram presos um no outro por meio de cinquenta prendedores de ouro, de modo que formavam uma só peça.

14De onze pedaços de pano feito de pelos de cabra fizeram uma cobertura para a Tenda.

15E fizeram todos os pedaços do mesmo tamanho, isto é, todos tinham treze metros e trinta de comprimento por um metro e oitenta de largura.

linho fino retorcido, púrpura violeta e escarlate, e carmesim com querubins artisticamente bordados.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, sua largura de quatro côvados; e tinham todas as mesmas dimensões.

10 Juntaram as cortinas cinco por cinco.

11 Laços de púrpura violeta foram colocados na orla da cortina que rematava esses dois grupos.

12 Foram postos cinquenta laços na primeira cortina, e cinquenta na extremidade da última cortina do segundo grupo, situadas bem em face umas das outras.

13 As cortinas foram presas umas às outras, por meio de cinquenta colchetes de ouro, de modo que o tabernáculo formou um todo.

14 Fizeram-se, em seguida, cortinas de peles de cabra, para formar uma tenda sobre o tabernáculo; foram feitas onze dessas cortinas.

15 O comprimento de uma delas era de trinta côvados, e sua largura de quarenta côvados; e tinham todas as mesmas dimensões.

Habitação. Ele fez uma obra de arte com dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, com figuras de querubins.

9O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de quatro côvados; uma única medida para todas.

10Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra.

11Fez laçadas de púrpura violeta na franja da primeira cortina, que estava na extremidade do conjunto. Fez o mesmo na franja da cortina que terminava o segundo conjunto.

12Fez cinqüenta laçadas na primeira cortina e cinqüenta laçadas na extremidade da cortina do segundo conjunto, correspondendo as laçadas entre si.

13Fez também cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prendeu as cortinas uma à outra, de modo que a Habitação formava um todo.

14Fez cortinas de pêlo de cabra, à maneira de tenda sobre a Habitação, em número de onze.

15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.

retorcido, em azul, púrpura e vermelho, com querubins habilmente bordados.

9O comprimento de cada véu era de 14 metros e de largura, 2 metros. Eram todos da mesma medida.

10Cinco destes véus eram ligados entre si, lado a lado, e outros cinco também da mesma maneira, de forma a fazerem duas peças retangulares.

11-12Cinquenta laços azuis foram cosidos na bainha de cada uma dessas duas longas peças.

13Depois fizeram-se cinquenta colchetes de ouro para prender os laços, atando assim as duas peças de maneira a formarem um todo único.

14Por cima desse teto havia uma segunda coberta feita de onze mantas de pelo de cabra,

15cada uma delas uniformemente com 15 metros de comprimento por 2 de largura.

16 Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.

17 E fizeram cinqüenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.

18 Fizeram também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

19 Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

A coberta de peles e as tábuas

Êxodo 26.14-30

20 Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.
21 Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.
22 Cada tábua tinha dois encaixes, travados um com o outro; assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.
23 No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul.
24 Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

16Costuraram cinco pedaços uns nos outros, formando uma peça, e os outros seis, formando outra peça.
17Foram colocadas cinquenta laçadas na beirada do último pedaço da primeira peça e cinquenta laçadas na beirada da outra peça.
18Depois fizeram cinquenta prendedores de bronze para prenderem as duas peças uma na outra a fim de que formassem uma cobertura só.
19Fizeram mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima desta colocaram outra cobertura, feita de peles finas.

20Prepararam também armações de madeira de acácia a fim de formarem as paredes da Tenda.
21Cada uma das armações media quatro metros e quarenta e cinco de altura por sessenta e sete centímetros de largura.
22Em cada armação havia dois encaixes para juntarem uma à outra. Todas as armações tinham esses encaixes.
23Fizeram vinte armações para o lado sul
24e debaixo dessas vinte armações puseram quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação, para firmarem os seus dois encaixes.

16 Cinco dessas cortinas foram juntadas de um lado, e seis de outro.

17 Cinquenta colchetes foram colocados na orla da última cortina de um desses grupos e cinquenta na orla da última cortina do segundo.

18 Depois fizeram cinquenta colchetes de bronze para unir as peças, de modo que a tenda formasse um todo.

19 Foi feita a cobertura da tenda de peles de carneiros tingidas de vermelho, sobre as quais se colocou uma cobertura de peles de golfinhos.

20 As tábuas do tabernáculo foram feitas de madeira de acácia, colocadas verticalmente.
21 As tábuas tinham dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura.
22 Cada tábua tinha dois encaixes ligados um ao outro. Assim se fez com todas as tábuas do tabernáculo.
23 Fizeram para o lado meridional do tabernáculo, ao sul, vinte tábuas.
24 Puseram sob essas vinte tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para seus dois encaixes.

16Ajuntou à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes.
17E fez cinqüenta laçadas na franja da cortina que terminava o primeiro conjunto, e cinqüenta na franja do segundo conjunto.
18Fez também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que formasse um todo.
19Fez também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, e outra de couro fino.

A armação

20Fez para a Habitação tábuas de madeira de acácia, para colocá-las em posição vertical.
21Cada tábua tinha dez côvados de comprimento, e um côvado e meio de largura.
22Cada tábua tinha dois encaixes travados um com o outro. Assim fez com as tábuas da Habitação.
23Ele fez as tábuas para a Habitação: vinte tábuas para o lado do Negueb, para o sul.
24Fez também quarenta bases de prata para as vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo da outra tábua, para os seus dois encaixes.

16Bezalel juntou cinco destas cobertas, formando uma peça retangular, e as outras seis também as uniu da mesma forma.
17Depois fez cinquenta laços na bainha dum dos lados de cada uma dessas peças,
18assim como cinquenta pequenos colchetes de bronze para poder atar os laços uns aos outros, a fim de que as duas peças ficassem bem unidas.
19A última camada deste telhado era feita de pele de carneiro tingida de vermelho e ainda de pele de couro fino.

20Para os lados do tabernáculo empregou tábuas de madeira de acácia, postas ao alto.
21A altura de cada tábua era de 5 metros, e a largura de 75 centímetros.
22Cada tábua tinha uma ranhura para poder encaixar na seguinte.
23Havia vinte tábuas do lado sul,
24com as extremidades enfiando, ao todo, em quarenta bases de prata. Cada tábua estava fixada à base por duas braçadeiras.

25 Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

26 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

27 ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas.

28 Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados,

29 as quais, por baixo, estavam separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.

30 Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

31 Fizeram também travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente.

33 A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.

O véu, o reposteiro e as colunas

25E para o lado norte da Tenda fizeram vinte armações

26e quarenta bases de prata, duas para cada armação.

27Para o lado de trás da Tenda, o lado oeste, fizeram seis armações

28e mais duas armações para os cantos.

29Essas armações dos cantos foram juntadas na base, formando uma só peça até a primeira argola que ficava na parte de cima. As duas armações que formavam os dois cantos foram colocadas desse jeito.

30Assim, havia oito armações e dezesseis bases de prata, duas para cada armação.

31Em seguida prepararam quinze travessas de madeira de acácia; cinco para as armações de um lado da Tenda,

32cinco para as armações do outro lado e cinco para as armações do lado oeste, na parte de trás.

33A travessa do centro passava a meia altura entre as armações, de um lado da Tenda até o outro.

34Revestiram de ouro essas armações e puseram nelas argolas de ouro, por onde passavam os cabos, que também foram revestidos de ouro.

25 Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, fizeram vinte tábuas,

26 com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua.

27 Para o fundo do tabernáculo, ao ocidente, fizeram seis tábuas.

28 Para os ângulos do tabernáculo, ao fundo, fizeram duas tábuas.

29 Elas eram emparelhadas desde a base, formando juntas um só todo até o alto, na primeira argola. O mesmo se fez com as duas tábuas colocadas nos ângulos.

30 Havia, pois, oito tábuas com seus suportes de prata, em número de dezesseis, dois sob cada tábua.

31 Fizeram em seguida cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um dos lados do tabernáculo,

32 cinco para as tábuas do segundo lado e cinco para as que estavam do lado posterior do tabernáculo, ao ocidente.

33 A travessa central estendia-se ao longo das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 Recobriram de ouro essas tábuas e se lhes puseram argolas de ouro, pelas quais passaram as travessas, recobertas também de ouro.

25Fez, para o segundo lado da Habitação, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata:

26duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua.

27Para o fundo da Habitação, para o oeste, fez seis tábuas.

28Fez também duas tábuas para os cantos do fundo da Habitação.

29Eram geminadas na parte inferior e assim permaneciam até o cimo, à altura da primeira argola. Assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.

30Havia oito tábuas com as suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua.

31Fez também travessas de madeira de acácia,

32cinco para as tábuas do primeiro lado da Habitação, cinco para as tábuas do segundo lado da Habitação e cinco para as tábuas do fundo da Habitação, do lado do mar.

33Fez a travessa do meio para ajuntar as tábuas à meia altura, de uma extremidade à outra.

34Cobriu de ouro as tábuas, e de ouro fez as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriu de ouro também as travessas.

A cortina

25Havia também vinte tábuas do lado norte do tabernáculo,

26com quarenta bases de prata, duas sob cada tábua.

27O lado ocidental, que era a parte de trás, tinha seis tábuas,

28-29mais uma para cada canto. Estas tábuas, incluindo as dos cantos, ligavam-se umas às outras em ambas as extremidades por meio de argolas.

30Assim, no lado ocidental, havia oito tábuas nos cantos da construção, com dezasseis bases de prata; duas bases para cada tábua.

31Depois fez cinco conjuntos de barras de madeira de acácia para prender as tábuas entre si; cinco barras para cada lado do tabernáculo.

32Cinco traves para cada lado do tabernáculo, mais cinco para a retaguarda, do lado do ocidente.

33A barra do meio, que ficará a meia altura das tábuas, atravessá-las-á de uma ponta à outra.

34Tanto as tábuas como as barras foram cobertas de ouro, mas as argolas eram de ouro puro.

Êxodo 26.31-37

35 Fizeram também o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista.

36 E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes eram de ouro, sobre quatro bases de prata.

37 Fizeram também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador,

38 e as suas cinco colunas, e os seus colchetes; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

Êxodo 37

A arca

Êxodo 25.10-15

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura.

2 De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

4 Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro;

35 Fizeram também uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.

36 Para segurarem essa cortina, foram feitos quatro postes de madeira de acácia revestidos de ouro; os prendedores das cortinas eram de ouro, e as quatro bases dos seus postes eram de prata.

37 Para a entrada da Tenda foi feita uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados.

38 Para segurarem essa cortina, foram feitos cinco postes, com prendedores, e revestiram de ouro a parte de cima dos postes e os suportes das cortinas. E foram feitas cinco bases de bronze para os postes.

Êxodo 37

A arca da aliança

Êxodo 25.10-22

1 Bezalel fez a arca da aliança de madeira de acácia; a arca media um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura.

2 Ele a revestiu de ouro puro por dentro e por fora e pôs em toda a volta um remate de ouro.

3 Fez quatro argolas de ouro e as colocou nos quatro pés da arca, ficando duas argolas de cada lado.

4 Ele fez cabos de madeira de acácia e os revestiu de ouro.

35 Foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido, onde foram bordados artisticamente alguns querubins.

36 Fizeram para ele quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com pregos de ouro e fundiram para elas quatro pedestais de prata.

37 Para a entrada da tenda foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido, artisticamente bordado.

38 Fizeram, para suspender esse véu, cinco colunas munidas de ganchos; recobriram de ouro seus capitéis e suas vergas; seus cinco pedestais foram feitos de bronze.

Êxodo 37

1 Beseleel fez a arca de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e meio.

2 Cobriu-a de ouro puro por dentro e fez-lhe por fora, ao redor, uma bordadura de ouro.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e pô-las nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro.

4 Fez varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,

35 Fez a cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Fê-la bordada com figuras de querubins.

36 Fez para ela quatro colunas de acácia, que cobriu de ouro; os seus colchetes eram de ouro, e fundiu para elas quatro bases de prata.

37 Fez também para a entrada da Tenda um véu bordado de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido,

38 com as suas cinco colunas e respectivos colchetes; e cobriu de ouro os seus capitéis e as suas molduras. As suas cinco bases eram de bronze.

Êxodo 37

A arca

1 Beseleel fez a arca de madeira de acácia. De dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio a largura, e de um côvado e meio a altura.

2 Cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro sobre os seus quatro pés; duas argolas de um lado e duas do outro.

4 Fez varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro;

35 O véu interior, de azul, púrpura e vermelho, foi feito de linho, com querubins artisticamente bordados.

36 Depois foi atado a quatro ganchos postos em quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro e assentes em quatro bases de prata.

37 Seguidamente, fez o véu para a entrada da tenda sagrada, de linho fino retorcido, bordado a azul, púrpura e vermelho.

38 Este véu estava suspenso por cinco postes ou colunas. Estes postes, os seus capitéis e hastes foram revestidos de ouro. As suas cinco bases foram moldadas em bronze.

Êxodo 37

A arca

(Êx 25.10-22)

1 A seguir, Bezalel fez a arca. Foi construída em madeira de acácia, com 125 centímetros de comprimento, 75 centímetros de largura e 75 centímetros de altura.

2 Foi toda revestida de ouro puro, por dentro e por fora, e colocou-lhe uma moldura em ouro em toda a volta.

3 Prenderam quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, duas argolas de cada lado.

4 Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro

5 meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

O propiciatório
Êxodo 25.17-22

6 Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.
7 Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.
8 Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.

9 Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa
Êxodo 25.23-30

10 Fez também a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio.

11 De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

12 Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

5Depois enfiou os cabos nas argolas nos dois lados da arca, para que pudesse ser carregada.

6Bezalel fez uma tampa de ouro puro de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura.

7Ele fez dois querubins de ouro batido,

8um para cada ponta da tampa. Ele os fez de tal modo, que formavam uma só peça com a tampa.

9Os querubins ficavam de frente um para o outro, olhando para a tampa, e as suas asas abertas cobriam a tampa.

A mesa dos pães da Presença de Deus
Êxodo 25.23-30

10Bezalel fez uma mesa de madeira de acácia, com as seguintes medidas: oitenta e oito centímetros de comprimento por quarenta e quatro de largura e sessenta e seis de altura.
11Ele revestiu de ouro puro a mesa e colocou um remate de ouro em volta dela.

12Também fez em volta da mesa um friso de quatro dedos de largura e pôs um remate de ouro em volta do friso.

5 que passou nas argolas colocadas dos lados da arca, para poder transportá-la.

6 Fez uma tampa de ouro puro, cujo comprimento era de dois côvados e meio, e a largura de um côvado e meio.

7 Fez dois querubins de ouro, feitos de ouro batido, nas duas extremidades da tampa,

8 um de um lado, outro de outro, de maneira que faziam corpo com as duas extremidades da tampa.

9 Esses querubins, com as faces voltadas um para o outro, tinham as asas estendidas para o alto, e protegiam com elas a tampa para a qual tinham as faces inclinadas.

10 Fez a mesa de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados, sua largura de um côvado e sua altura de um côvado e meio.

11 Recobriu-a de ouro puro e fez ao seu redor uma bordadura de ouro.

12 Cercou-a de uma orla de um palmo de largura, com uma bordadura de ouro corrente em toda a volta.

5e os enfiou nas argolas dos lados da arca, para poder transportá-la.

6Fez o propiciatório de ouro puro: dois côvados e meio de comprimento, e um e meio de largura.

7Fez também dois querubins de ouro. De ouro batido os fez nas duas extremidades do propiciatório:

8um querubim numa extremidade e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele.

9Os querubins tinham as asas estendidas para cima e cobriam com suas asas o propiciatório. Estavam com as faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa dos pães da oblação

10Fez também a mesa de madeira de acácia. Tinha o comprimento de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio.

11De ouro puro a cobriu, e lhe fez uma moldura de ouro ao redor.
12Também lhe fez um enquadramento ao redor, com um palmo de largura, e fez uma moldura de ouro ao redor da moldura.

5e colocou-as nas argolas nos lados da arca a fim de poder ser transportada.

6Fez uma tampa de ouro puro, um propiciatório. Tinha 125 centímetros de comprimento, por 75 de largura.

7Fez dois querubins de ouro, trabalhados a martelo, e colocou-os, um em cada extremidade da tampa da arca.

8Estes querubins foram moldados de forma a fazerem, com esta tampa, que é o propiciatório, uma só peça.

9Os querubins estavam voltados um para o outro, olhando para baixo, e com as asas estendidas, cobrindo assim o propiciatório.

A mesa
(Êx 25.23-30)

10Seguidamente, fez a mesa de madeira de acácia com 1 metro de comprimento, 50 centímetros de largura e 75 de altura.

11Foi revestida de ouro puro, com uma moldura de ouro em volta.

12Também construiu uma coroa de ouro de 7 centímetros de altura à volta da mesa.

13 Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.
14 Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

15 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

16 Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

O candelabro
Êxodo 25.31-39

17 Fez também o candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça.
18 Seis hásteas saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro.

19 Numa hástea havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hásteas que saíam do candelabro.

20 Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

21 Havia uma maçaneta sob duas hásteas que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob

13Fez quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos, perto dos quatro pés.

14Perto do friso estavam as argolas por onde passavam os cabos que eram usados para se carregar a mesa.

15Ele fez os cabos de madeira de acácia e os revestiu de ouro.

16Fez também de ouro puro as vasilhas para a mesa, isto é, os pratos, os copos, as taças e as jarras que eram usados para as ofertas de vinho.

O candelabro
Êxodo 25.31-40

17Bezalel fez de ouro puro batido o candelabro, a sua base e a sua haste. As flores que enfeitavam o candelabro, com os seus botões e as suas pétalas, formavam uma só peça com ele.
18Dos seus lados saíam seis braços, três de um lado e três do outro.

19Cada um dos seis braços tinha três flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.

20A haste do candelabro tinha quatro flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas.

21Havia um botão de amendoeira debaixo de cada um dos três pares de braços.

13 Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro, que fixou aos quatro ângulos de seus pés.
14 Essas argolas, colocadas à altura da orla, eram destinadas a receber os varais que serviriam para transportar a mesa.
15 Fez varais de madeira de acácia revestidos de ouro, para servir ao transporte da mesa.

16 Fez de ouro puro os utensílios que deviam ser colocados sobre a mesa: os vasos, as xícaras, os copos e as taças necessários às libações.

17 Fez o candelabro de ouro puro, de ouro batido, com seu pé e sua haste: seus cálices, seus botões e suas flores formavam um todo com ele.

18 Seis braços saíam de seus lados, três de um lado e três de outro.
19 Em um braço havia três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor; na segunda haste havia três cálices, em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor, e assim por diante para os seis braços que saíam do candelabro.

20 No próprio candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores:

21 um botão sob os dois primeiros braços que saíam do candelabro, um botão sob os

13Fundiu para ela quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés.
14As argolas estavam colocadas perto do enquadramento, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

15Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

16Fez também os acessórios que deviam estar sobre a mesa: os seus pratos, os seus recipientes para o incenso, as suas galhetas e as suas taças para as libações: todos de ouro puro.

O candelabro

17De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o fabricou. O seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e flores formavam uma só peça com ele.

18Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro.

19Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoas no outro braço, com o botão e a flor. Assim para os seis braços que saíam do candelabro.

20No candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com os seus botões e flores:

21um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro

13Depois fundiu quatro argolas de ouro e colocou-as nos cantos exteriores das quatro pernas da mesa,

14junto ao tampo, para poder enfiar as varas para ser transportada.

15Seguidamente, fez as varas de madeira de acácia revestidas de ouro,

16e fez ainda, os pratos, colheres, jarros e taças, tudo em ouro puro, que deveriam estar sobre a mesa.

O candelabro
(Êx 25.31-40)

17Então foi a vez do candelabro, em ouro puro, trabalhado a martelo. A sua base, as hastes, os cálices e os botões, em forma de flores de amendoeira, tudo foi feito de uma só peça.
18O candelabro ficou com seis hastes, três para cada lado.

19Em cada uma das hastes estavam três cálices em forma de flor de amendoeira, com botão e flor.

20A haste central do candelabro ficou decorada com quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com os seus botões e flores, uma entre cada saída das hastes laterais.
21Igualmente o pé, no meio do candelabro, foi decorado com flores de

duas outras hásteas que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; assim se fez com as seis hásteas que saíam do candelabro.
22 As suas maçanetas e as suas hásteas eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro.

23 Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espevitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

O altar do incenso

Êxodo 30.1-10

25 Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele.

26 De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

27 Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar;

28 de madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

O óleo sagrado e o incenso santo

22Os botões, os braços e o candelabro formavam uma só peça de ouro puro batido.
23Bezalel também fez sete lamparinas para o candelabro; as tesouras de cortar os pavios das lamparinas e os cinzeiros eram de ouro puro.
24Ele usou trinta e quatro quilos de ouro puro para fazer o candelabro e todas as peças que o acompanhavam.

O altar de queimar incenso

Êxodo 30.1-10

25Bezalel fez um altar de madeira de acácia para queimar incenso em cima dele. O altar era quadrado, medindo quarenta e cinco centímetros de comprimento por quarenta e cinco de largura; e tinha noventa centímetros de altura. As pontas, nos quatro cantos, formavam uma só peça com o altar.

26Bezalel revestiu de ouro puro a tampa, os quatro lados e as pontas e colocou um remate de ouro em volta do altar.

27Também fez duas argolas de ouro e as colocou debaixo do remate, uma de cada lado. Por dentro das argolas passavam os cabos que eram usados para carregar o altar.

28Os cabos foram feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro.

O azeite de ungir e o incenso

dois braços seguintes, e um botão sob os dois últimos; e assim era com os seis braços que saíam do candelabro.

22 Esses botões e esses braços faziam corpo com o candelabro, formando ao todo uma só peça de ouro puro batido.

23 Fez sete lâmpadas de ouro puro; e fez de ouro puro as suas espevitadeiras e os seus cinzeiros.

24 Empregou um talento de ouro puro na confecção do candelabro e seus acessórios.

25 Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia. Seu comprimento foi de um côvado, e sua largura de um côvado; era quadrado e tinha dois côvados de altura; seus chifres faziam corpo com ele.

26 Cobriu de ouro puro a sua parte superior, os seus lados ao redor e os seus chifres; e pôs uma bordadura de ouro ao redor.

27 Fez para ele duas argolas de ouro, que foram colocadas abaixo da bordadura, dos dois lados, e serviriam para receber os dois varais destinados ao seu transporte.

28 Fez varais de madeira de acácia, revestidos de ouro,

debaixo dos outros dois e outro debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Assim para os seis braços que saíam do candelabro.
22Os botões e os braços formavam uma só peça com ele: um único bloco de ouro puro batido.
23Fez também as suas lâmpadas, em número de sete. As suas espevitadeiras e os seus aparadores eram de ouro puro.

24Com um talento de ouro puro fez o candelabro e todos os seus acessórios.

O altar dos perfumes. O óleo da unção e o perfume

25Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia: um côvado de comprimento, um côvado de largura — era quadrado — e dois côvados de altura. Os seus chifres formavam uma só peça com ele.

26De ouro puro o cobriu: a sua mesa, os seus lados em todo o redor e os seus chifres. E lhe fez uma moldura de ouro ao redor.

27Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em ambos os lados, para receber os varais destinados a transportá-lo.

28Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro.

amendoeira, uma flor sob a saída de cada um dos três pares de hastes laterais e uma outra na extremidade.

22Toda esta decoração mais as hastes foram feitas de uma só peça de ouro puro, trabalhado a martelo
23Depois fez as sete lâmpadas para este candelabro. Também fez em ouro puro, as peças com que se espevitam as luzes, tanto como as que servem para as apagar.

24O candelabro e seus acessórios, pesava 34 quilos; e todo ele era de ouro puro.

O altar do incenso

(Êx 30.1-5, 22-38)

25O altar do incenso foi feito de madeira de acácia. Era quadrado, com 50 centímetros de lado e 1 metro de altura, e com os seus chifres de cada canto feitos de uma só peça com o próprio altar.

26Revestiu de ouro puro a parte de cima, todos os lados e as pontas. E pôs-lhe uma moldura, toda em volta da parte de cima, em ouro.

27E foram colocadas duas argolas de ouro, nos dois lados opostos, abaixo da moldura, para nelas enfiar as varas a fim de carregar o altar.

28Também estas varas eram de madeira de acácia, revestidas de ouro.

Êxodo 30.22-38

29 Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

Êxodo 27.1-8

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

2 Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze.

3 Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios, de bronze os fez.

4 Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar.

5 Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais.

6 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze.

7 Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.

A bacia de bronze

Êxodo 30.22-38

29 Bezalel preparou o azeite sagrado de ungir e o incenso puro de cheiro agradável, misturado como perfume.

Êxodo 38

O altar para os sacrifícios queimados

Êxodo 27.1-8

1 Para os sacrifícios que eram completamente queimados, Bezalel fez um altar de madeira de acácia. O tampo do altar era quadrado, medindo dois metros e vinte de comprimento por dois metros e vinte de largura; e o altar media um metro e trinta de altura.

2 Bezalel fez quatro pontas para os quatro cantos do altar. Essas quatro pontas formavam uma só peça com o altar. E ele o revestiu todo de bronze.

3 Fez também todas as peças para serem usadas no altar, isto é, as vasilhas, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros. Todas essas peças foram feitas de bronze.

4 Ele fez uma grelha de bronze em forma de rede e a colocou debaixo da beirada do altar, de modo que a grelha chegava até a metade da altura do altar.

5 Fez quatro argolas para os quatro cantos da grelha, para enfiar nelas os cabos.

6 Os cabos foram feitos de madeira de acácia e revestidos de bronze.

7 Depois Bezalel enfiou os cabos nas argolas nos dois lados do altar. O altar foi feito de madeira e era oco.

A pia de bronze

29 e fez também o óleo para a unção santa e o perfume aromático, composto segundo a arte do perfumista.

Êxodo 38

1 Fez o altar dos holocaustos de ma- deira de acácia. Seu comprimento foi de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (era quadrado), e sua altura de três côvados.

2 Em seus quatro ângulos pôs chifres, que faziam corpo com o altar; e cobriu-o de bronze.

3 Fez todos os utensílios do altar: os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; tudo de bronze.

4 Fez no altar uma grelha de bronze em forma de gelosia, que colocou embaixo, sob o rebordo saliente do altar, até a metade de sua altura.

5 Para os quatro cantos da grelha de bronze, fundiu quatro argolas destinadas a receber os varais.

6 Fez os varais de madeira de acácia, revestidos de bronze.

7 Introduziu-os nas argolas ao longo do altar para poder transportá-lo. E fez o altar oco, de tábuas.

29 Preparou o óleo santo da unção e o perfume aromático — como um perfumista.

Êxodo 38

O altar dos holocaustos

1 Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia: cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura — era quadrado — e três côvados de altura.

2 Nos quatro ângulos fez levantar chifres, formando uma só peça com ele, e o cobriu de bronze.

3 Fez também todos os acessórios do altar: recipientes para recolher suas cinzas, pás, bacias, garfos e braseiros. Fez todos os seus acessórios de bronze.

4 Fez para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar, embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar.

5 Fundiu quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais.

6 De madeira de acácia fez os varais e os cobriu de bronze.

7 Enfiou os varais nas argolas, de um e do outro lado do altar, para transportá-lo com eles. Ele o fez oco e de tábuas.

A bacia

29 Fez então o óleo sagrado para ungir os sacerdotes, com incenso aromático, puro, usando também as técnicas dos mais hábeis perfumistas.

Êxodo 38

O altar do holocausto

(Êx 27.1-8)

1 O altar dos holocaustos, foi igualmente construído em madeira de acácia, quadrado, com 2,5 metros de lado e 1,5 metros de altura.

2 Tinha quatro chifres em cada canto, tudo de uma só peça com o resto. Este altar foi revestido de bronze.

3 Depois fez em bronze os utensílios a serem usados no serviço do altar: as caldeiras, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros.

4 Seguidamente, fez uma grelha de bronze que ficou apoiada numa cercadura, na parte inferior, a meia altura.

5 Foram feitas ainda quatro argolas para cada lado da grelha, para nelas se porem as varas para o transporte.

6 Estas varas eram feitas de madeira de acácia, revestidas de bronze.

7 Pôs também duas varas nas argolas nos lados do altar, a fim de ser transportado. Este altar, feito de pranchas, era oco por dentro.

A bacia de bronze

Êxodo 30.17-21

8 Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.

O átrio e o reposteiro

Êxodo 27.9-19

9 Fez também o átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.

10 As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

11 De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

12 Para o lado do ocidente havia cortinas de cinqüenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

13 Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinqüenta côvados.

14 As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

15 Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

Êxodo 30.17-21

8Com os espelhos de bronze das mulheres que faziam serviços na entrada da Tenda da Presença de Deus, Bezalel fez a pia e a sua base.

O pátio da Tenda da Presença de Deus

Êxodo 27.9-19

9Para a Tenda da Presença de Deus, Bezalel fez um pátio cercado de cortinas de linho fino. No lado sul as cortinas tinham quarenta e quatro metros de comprimento.

10Elas eram sustentadas por vinte postes de bronze com bases também de bronze. Os ganchos dos postes e os suportes das cortinas eram de prata.

11Bezalel fez a mesma coisa no lado norte do pátio.

12-13O pátio tinha vinte e dois metros de largura; portanto, nos lados oeste e leste as cortinas tinham vinte e dois metros de comprimento. Para sustentarem as cortinas, havia dez postes e dez bases; os ganchos e os suportes eram de prata. A entrada do pátio ficava no lado leste.

14-15De cada lado da entrada havia cortinas de seis metros e sessenta de comprimento, com três postes e três bases para sustentarem as cortinas.

8 Fez a bacia de bronze e seu pedestal de bronze, com os espelhos das mulheres que faziam o serviço à entrada da tenda de reunião.

9 Depois fez o átrio. Do lado meridional, ao sul, fez cortinas de linho retorcido, numa extensão de cem côvados,

10 bem como vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata.

11 Do lado norte, as cortinas tinham cem côvados de extensão, e havia vinte colunas com seus pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata.

12 Do lado do ocidente, elas tinham cinquenta côvados, com dez colunas e seus dez pedestais.

13 Pela frente, do lado oriental, cinquenta côvados;

14 havia de um lado quinze côvados de cortina, com três colunas e três pedestais,

15 e do outro lado, isto é, de um e outro lado da porta do átrio, quinze côvados de cortinas com três colunas e três pedestais.

8Fez uma bacia de bronze e a sua base de bronze com os espelhos as mulheres que serviam à entrada da Tenda da Reunião.

Construção do átrio

9Construiu também o átrio. Para o lado do Negueb, que olha para o sul, as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, com cem côvados.

10As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

11Para o lado do norte, cem côvados. As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

12Para o lado do mar, cortinas numa extensão de cinqüenta côvados, com suas dez colunas e suas dez bases. Os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

13Para a parte oriental, que olha para o nascente, cinqüenta côvados:

14cortinas numa extensão de quinze côvados em um dos lados, com as suas três colunas e as suas três bases;

15e do outro lado, em ambos os lados da porta do átrio, cortinas numa extensão de quinze côvados, com as suas três colunas e as suas três bases.

(Êx 30.18)

8A bacia de bronze e o seu pé, da mesma liga, foi feita com os espelhos das mulheres que se juntaram à entrada da tenda do encontro.

O pátio

(Êx 27.9-19)

9Em seguida, foi a vez do pátio. A parede do sul tinha 50 metros de comprimento e consistia em véus de linho fino retorcido.

10Havia vinte postes, para manter os véus, que assentavam em bases de bronze e tinham ganchos e hastes de prata.

11A parede no norte media, da mesma forma, 50 metros, com vinte colunas e bases de bronze, e também ganchos e hastes de prata.

12O lado ocidental ficou com 25 metros. Os véus foram suspensos em dez postes, com as suas bases, e com ganchos e hastes de prata.

13O lado oriental tinha igualmente 25 metros.

14-15Os véus de ambos os lados da entrada tinham 7,5 metros de comprimento com três postes e três bases.

16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

18 O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio.

19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata.

20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

A enumeração das coisas do tabernáculo

21 Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.

22 Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR ordenara a Moisés.

23 E, com ele, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obra, desenhista

16 Todas as cortinas que ficavam em volta do pátio eram de linho fino.

17 As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos, os suportes e a parte de cima dos postes eram de prata. E todos os postes em volta do pátio eram unidos por suportes de prata.

18 A cortina da entrada do pátio era de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha, enfeitada com bordados. O comprimento dessa cortina era de oito metros e oitenta, e a altura, de dois metros e vinte, como as cortinas do pátio.

19 Ela era sustentada por quatro postes com bases de bronze. Os ganchos, a parte de cima dos postes e os suportes eram de prata.

20 Todas as estacas da Tenda e do pátio eram de bronze.

Os metais usados na Tenda da Presença de Deus

21 A seguir vem a lista da quantidade dos metais usados na Tenda da Presença de Deus, onde estavam guardadas as duas placas de pedra, com os dez mandamentos. Moisés mandou fazer a lista, e ela foi preparada pelos levitas dirigidos por Itamar, filho do sacerdote Arão.

22 Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

23 O seu ajudante foi Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Aoliabe era

16 Todas as cortinas do recinto do átrio eram de linho retorcido.

17 Os pedestais das colunas eram de bronze, os pregos das colunas e suas vergas, de prata, e seus capitéis, recobertos de prata. Todas as colunas do átrio eram ligadas entre si por vergas de prata.

18 A cortina da porta do átrio era uma obra bordada, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido; seu comprimento era de vinte côvados e tinha cinco côvados de altura, segundo a largura das cortinas do átrio.

19 Suas quatro colunas e seus quatro pedestais eram de bronze, os pregos e as vergas, de prata, e seus capitéis, revestidos de prata.

20 Todas as estacas para o tabernáculo e para o recinto do átrio eram de bronze.

21 Eis a soma dos materiais utilizados para o tabernáculo, o tabernáculo do testemunho, soma feita por ordem de Moisés e aos cuidados dos levitas, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

22 Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés,

23 com a ajuda de Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, perito em escultura, em invenções e em bordados de

16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de bronze, e os ganchos das colunas e os seus varais, de prata. O revestimento dos seus capitéis era de prata, e todas as colunas do átrio tinham vergas de prata.

18 A cortina da porta do átrio era bordada, de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido: vinte côvados de comprimento e cinco de altura e de largura, como as cortinas do átrio.

19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, e os seus ganchos, de prata; e o revestimento dos seus capitéis e vergas, de prata.

20 Todas as estacas da Habitação e do recinto do átrio eram de bronze.

Enumeração dos metais

21 Eis as contas da Habitação — a Habitação do Testemunho — estabelecidas por ordem de Moisés, trabalho dos levitas, por intermédio de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

22 Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

23 Com ele estava Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, hábil nos entalhes, desenhista, bordador em

16 Todos os véus que formavam as paredes do pátio eram tecidos com linho fino retorcido.

17 Cada poste tinha uma base de bronze e todos os ganchos e hastes foram feitos de prata maciça.

18 Os véus da entrada do pátio foram feitos também em linho fino retorcido, artisticamente bordados em azul, púrpura e vermelho. Tinha essa entrada 10 metros de comprimento e 2,5 metros de altura, a largura do tecido, tal como a parede do pátio.

19 Os véus desta porta eram sustentados por quatro colunas com quatro bases de bronze e com ganchos e hastes de prata. Os cimos dos postes eram de prata.

20 Todas as estacas, tanto do tabernáculo como do pátio, eram de bronze.

Os materiais utilizados

21 Esta é a enumeração do material empregado na construção do tabernáculo da aliança, registada por ordem de Moisés pelos levitas, sob direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.

22 Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, executou tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés;

23 foi assistido por Aoliabe, filho de Aisamaque da tribo de Dan, que também era um hábil artífice e perito em trabalhos

e bordador em estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

24 Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário.
25 A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário:

26 um beca por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

27 Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.

28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e lhes fez as vergas.

29 O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e todos os utensílios do altar,

gravador, desenhista e tecia linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha.

24Todo o ouro que havia sido oferecido ao Senhor para a Tenda Sagrada pesava mil quilos, de acordo com a tabela oficial.

25A prata da contagem do povo pesava três mil quatrocentos e trinta quilos, de acordo com a tabela oficial.

26Essa quantia foi igual ao total pago por todos os homens alistados na contagem do povo; e cada homem pagava a importância exigida, pesada de acordo com a tabela oficial. Foram alistados na contagem seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens de vinte anos para cima.
27Foram usados três mil e quatrocentos quilos de prata para fazer as cem bases da Tenda Sagrada e da cortina, isto é, trinta e quatro quilos para cada base.

28Com os trinta quilos de prata que sobraram, Bezalel fez os cabos, os ganchos para os postes e a parte de cima dos postes.

29O bronze que foi oferecido a Deus dava um total de dois mil quatrocentos e vinte e cinco quilos.
30Com isso Bezalel fez as bases para a entrada da Tenda da Presença de Deus; o altar de bronze com a sua grelha, também de bronze; todos os objetos para o altar,

púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino.

24 Total do ouro utilizado para todos os trabalhos do santuário: o ouro das ofertas subiu a vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos (siclo do santuário).

25 A prata recolhida dos membros da assembleia que foram recenseados elevou-se a cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos (siclo do santuário).

26 Isso vinha a ser uma beca por cabeça (ou seja, meio siclo, peso do santuário), de todos os que foram recenseados, da idade de vinte anos para cima, ou seja, de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens.

27 Os cem talentos de prata serviram para fundir os suportes do santuário e os da cortina, cem pedestais para os cem talentos, ou seja, um talento por pedestal.
28 Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos, fizeram-se os pregos para as colunas, o revestimento dos capitéis e as vergas de junção.

29 O bronze das ofertas subiu a setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Com ele fizeram-se os pedestais colocados à entrada da tenda de reunião, o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os utensílios do altar,

púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino.

24O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos do santuário, ouro que provinha das ofertas, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o valor do siclo do santuário.
25A prata do recenseamento da comunidade: cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o valor do siclo do santuário:

26um beca por pessoa, meio siclo, segundo o valor do siclo do santuário, por todos os que foram recenseados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta.

27Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases cem talentos: um talento para cada base.
28Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos fabricou os ganchos para as colunas, recobriu os seus capitéis e lhes pôs as vergas.

29O bronze das ofertas: setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30Com ele fez as bases da entrada da Tenda da Reunião, o altar de bronze e a sua grelha de bronze e todos os acessórios do altar,

de gravação, de tecelagem e bordados em azul, púrpura e vermelho, e em tecidos de linho fino.

24Os donativos que o povo trouxe ascenderam a 1000 quilos de ouro; todo ele foi usado no tabernáculo.

25O montante da prata recolhida foi de mais de 3600 quilos, segundo o peso oficial do santuário,

26que vieram da taxa paga de 6 gramas de prata por todos os que estavam registados, segundo o censo do povo, de 20 anos para cima, num total de 603 550 homens.

27As bases para as tábuas das paredes do santuário e para os postes que sustentavam o véu requereram 3500 quilos de prata, ou seja, 34 quilos por cada base.

28O resto da prata foi usada nos postes e no revestimento dos seus cimos, assim como nos ganchos e hastes.

29O povo trouxe mais de 2500 quilos de bronze

30que foi usado na fundição das bases dos postes da entrada da tenda do encontro e na construção do altar de bronze, na sua grelha e seus utensílios,

31 e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

Êxodo 28.1-43

1 Fizeram também de estofo azul, púrpura e carmesim as vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também fizeram as vestes sagradas para Arão, como o SENHOR ordenara a Moisés.

2 Fizeram a estola sacerdotal de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

3 De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofo azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista.

4 Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

6 Também se prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, trabalhadas

31para as bases que ficavam em volta do pátio e para a entrada do pátio; e todas as estacas para a Tenda e para o pátio que ficava em volta da Tenda.

Êxodo 39

As roupas dos sacerdotes

Êxodo 28.1-5

1Com fios de lã azul, púrpura e vermelha foram feitas as roupas sagradas que os sacerdotes deveriam usar quando servissem no Lugar Santo. As roupas de sacerdote para Arão foram feitas como o Senhor havia ordenado a Moisés.

O manto sacerdotal

Êxodo 28.6-14

2Fizeram o manto sacerdotal de fios de lã azul, púrpura e vermelha, de linho fino e de fios de ouro.

3Fizeram lâminas finas de ouro batido, que foram cortadas em fios para serem tecidos com o linho fino e com os fios de lã azul, púrpura e vermelha.

4Fizeram duas alças para o manto, as quais foram presas nos seus dois lados.

5O cinto, que passava pela cintura do manto, formava uma só peça com ele e era feito dos mesmos materiais, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

6As pedras de ágata foram preparadas e montadas em engastes de ouro. E, com

31 os pedestais do recinto e da porta do átrio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do recinto do átrio.

Êxodo 39

1 Com a púrpura violeta, a púrpura escarlate e o carmesim, fizeram-se as vestes de cerimônia para o serviço do santuário, e os ornamentos sagrados para Aarão, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

2 Fez-se o efod de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino retorcido.

3 Reduziu-se o ouro a lâminas, e estas foram cortadas em fios para serem entrelaçados com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino, fazendo disso um artístico bordado.

4 Fizeram-se alças que o uniam, e aos quais era preso pelas duas extremidades.

5 O cinto que passava sobre o efod, para prendê-lo, formava uma só peça com ele e era do mesmo tecido: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6 Fizeram-se as pedras de ônix, engastadas em filigranas de ouro, nas quais foram

31as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todas as estacas do recinto do átrio.

Êxodo 39

A vestimenta do sumo sacerdote

1Com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim e o linho fino fizeram as vestimentas rituais para oficiar no santuário. Fizeram também as vestimentas sagradas para o sacerdote Aarão, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O efod

2Fizeram o efod com ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido.

3Bateram o ouro em lâminas delgadas e cortaram-nas em tiras para trançá-las, num artístico trabalho de trançado.

4Tinha duas ombreiras que se juntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.

5O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era da mesma feitura: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Tal como Iahweh havia ordenado a Moisés.

6Prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, gravadas à semelhança da

31nas bases das colunas que suportam os véus da entrada do pátio e nas estacas usadas na montagem do tabernáculo e do pátio.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

(Êx 28.1-43)

1Então fizeram também, para os sacerdotes, belas vestimentas em tecido azul, púrpura e vermelho, fatos esses que deviam ser usados no serviço do lugar santo. Este mesmo tecido foi usado na confeção das vestimentas sagradas de Aarão, de acordo com as instruções que o Senhor deu a Moisés.

2Também o éfode foi feito deste mesmo tecido, fabricado com ouro e fino linho retorcido.

3Bezalel estendeu ouro em lâminas, que cortou depois em fios para entretecê-los por entre o azul, a púrpura, o vermelho e o linho fino retorcido. Ficou uma bela obra-prima depois de acabada.

4-5O éfode ficou seguro aos ombros por presilhas, e atado na parte de baixo por um cinto feito de uma só peça, em tecido de linho fino retorcido, com ouro, azul, púrpura e vermelho, tal como o Senhor indicara a Moisés.

6As duas pedras de ónix, presas às presilhas dos ombros, estavam engastadas em ouro e tinha gravados os nomes das

como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel,
7 e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

8 Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.
9 Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura.
10 Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;
11 a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;
12 a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;
13 e a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe; eram elas guarnecidas de ouro nos seus engastes.

14 As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos.

15 E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

16 Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e

muita habilidade, gravaram nas pedras os nomes dos filhos de Jacó.
7Colocaram essas pedras nas alças do manto sacerdotal para representarem as doze tribos do povo de Israel, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

O peitoral
Êxodo 28.15-30

8O peitoral foi feito como o manto sacerdotal. Eles o fizeram de fios de lã azul, púrpura e vermelha e de linho fino enfeitado com bordados.
9O peitoral era quadrado e dobrado em dois. Media um palmo de comprimento por um palmo de largura.

10Nele foram colocadas quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira puseram um rubi, um topázio e uma granada;

11na segunda carreira puseram uma esmeralda, uma safira e um diamante;
12na terceira puseram uma turquesa, uma ágata e uma ametista;
13e na quarta, um berilo, um ônix e um jaspe. Essas pedras foram montadas em engastes de ouro.

14Em cada uma dessas pedras estava gravado o nome de um dos filhos de Jacó, para representar as doze tribos de Israel.

15Com fios de ouro puro trançados fizeram cordões para o peitoral.

16Fizeram também duas argolas de ouro e as prenderam nas pontas da parte de cima do peitoral.

gravados, à maneira de sinetes, os nomes dos filhos de Israel.
7 Colocaram-se nas alças do efod essas pedras para serem um memorial dos filhos de Israel, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

8 Fez-se o peitoral, obra de arte como o efod, de ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Era quadrado e dobrado em dois;

9 seu comprimento era de um palmo e sua largura de um palmo; e era duplo.

10 Adornou-se de quatro fileiras de pedras. Primeira fila: um sárdio, um topázio e uma esmeralda;

11 segunda fileira: um rubi, uma safira, um diamante;
12 terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma ametista;
13 quarta fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Elas estavam engastadas em filigranas de ouro.

14 E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel, eram em número de doze, e em cada uma estava gravado o nome de uma das doze tribos, à maneira de um sinete.

15 Fizeram-se umas correntinhas de ouro puro para o peitoral, entrelaçadas em forma de cordão,
16 e também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro que se fixaram nas duas extremidades do peitoral.

incisão de um selo, com os nomes dos filhos de Israel.
7Colocaram-nas sobre as ombreiras do efod, à maneira de pedras destinadas a recordar aos filhos de Israel, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O peitoral

8Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do efod: ouro, púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino retorcido.
9Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e um de largura.
10Colocaram nele engastes de pedras dispostas em quatro filas: uma sardónica, um topázio e uma esmeralda para a primeira.
11A segunda fileira era de carbúnculo, safira e diamante.
12A terceira, uma ágata, um jacinto e uma ametista.
13A quarta era um berilo, um ônix e um jaspe. Estavam engastadas com engastes de ouro em suas guarnições.
14As pedras correspondiam aos nomes dos filhos de Israel: doze, como os seus nomes. Estavam gravadas como um selo, cada qual com o seu nome, segundo as doze tribos.

15Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro.

16Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral.

tribos de Israel, tal como os nomes são gravados num anel.
7Estas pedras serviam para lembrar, perante o Senhor, o povo de Israel. Tudo isto foi feito de acordo com as instruções do Senhor a Moisés.

8O peitoral era uma bela obra-prima, tal como o éfode, feito do mais fino linho, em ouro, azul, púrpura e vermelho.

9Era uma peça quadrada, de 23 centímetros de lado, dobrada em duas partes.

10Havia nele quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um berilo.

11A segunda, uma esmeralda, uma safira e um diamante.
12A terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista.
13E a quarta, um topázio, um ónix e um jaspe. Todas estas pedras estavam engastadas em ouro

14e estavam gravadas com os nomes das doze tribos de Israel.

15-18Para ligar o peitoral ao éfode foi colocada uma argola de ouro no cimo de cada presilha do éfode. Às argolas prendiam-se dois cordões de ouro entrançado, ligados a duas fivelas na parte superior do peitoral. Havia mais duas

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral.
17 E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.
18 As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele.
19 Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal.
20 Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.
21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Fizeram também a sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofo azul.

23 No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse.

24 Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofo azul, carmesim e linho retorcido.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

17Passaram os dois cordões de ouro nas duas argolas

18e prenderam as duas pontas dos cordões nos dois engastes de ouro do peitoral, que foram presos nas duas alças do manto, na parte da frente.
19Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam nas duas pontas de baixo do peitoral, na borda do lado de dentro do manto.

20Fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam nas pontas das duas alças do manto, embaixo, na frente dele, perto da costura e acima do cinto.

21Como o Senhor havia ordenado a Moisés, com um cordão azul eles prenderam as argolas do peitoral nas argolas do manto para que o peitoral ficasse preso acima do cinto e não se soltasse.

As outras roupas dos sacerdotes
Êxodo 28.31-43

22A sobrepeliz, roupa que vai por cima do manto sacerdotal, era tecida inteiramente de fios de lã azul.
23No meio dela havia uma abertura para a cabeça. Essa abertura era rematada com uma tira de malha para que não se rasgasse.

24Em volta de toda a barra da sobrepeliz colocaram aplicações em forma de romãs,

CATÓLICA - AVE MARIA

17 Foram os dois cordões de ouro passados nas duas argolas, nas extremidades do peitoral,

18 e presas as duas pontas dos dois cordões aos dois engastes, pondo-os para o lado da frente nas duas alças do efod.

19 Fizeram-se ainda duas argolas de ouro que se fixaram às duas extremidades do peitoral, na orla interior que se aplica contra o efod.

20 E enfim duas outras argolas de ouro, que se fixaram na parte dianteira, por baixo das duas alças do efod, no lugar da junção, no cinto do efod.

21 Prenderam-se as argolas às do efod por meio de uma fita de púrpura violeta, a fim de fixar o peitoral no cinto do efod, de sorte que não pudesse separar-se dele. Foi assim que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

22 Fez-se o manto do efod, tecido inteiramente de púrpura violeta.

23 Havia no meio uma abertura para a cabeça, como a de um corselete; a beirada estava protegida por uma orla, para que não se rompesse.
24 A orla inferior do manto foi adornada com romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino retorcido.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

17Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral.

18Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod em sua parte dianteira.

19Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla, que atravessava o efod por sua parte inferior.

20Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do efod em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, por cima do cinto do efod.

21 Juntaram o peitoral por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que ficasse fixo por cima do cinto do efod não pudesse o peitoral desprender-se do efod. Tudo como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O manto

22Depois fizeram o manto do efod. Todo ele era tecido com púrpura violeta.

23A abertura no meio do manto era como a abertura de um colete de malhas. A abertura trazia em toda a sua volta uma dobra que não se rasgava.
24Fizeram, na parte inferior do manto, romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido.

O LIVRO (Versão de Portugal)

argolas em ouro, na bainha inferior do peitoral, na parte interna, junto ao éfode.

19-20Duas outras argolas de ouro foram postas na parte de baixo das presilhas dos ombros do éfode, na altura em que o éfode se juntava ao seu belo cinto.

21O peitoral ficava seguro acima do cinto do éfode, quando se atavam as suas argolas à do éfode, com fita azul. Tudo isto foi ordenado pelo Senhor a Moisés.

22O manto do éfode era tecido todo em azul.

23Havia uma abertura no meio, como numa cota de malha, por onde a cabeça passava. A bainha dessa abertura estava reforçada de forma a não se desfiar.
24Havia romãs na extremidade do manto, feitas em tecido de linho bordado a azul, púrpura e vermelho.

25 Fizeram campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz;

26 uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,

29 e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

30 Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: Santidade ao SENHOR.

31 E ataram-na com um cordão de estofo azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

Os utensílios do tabernáculo completados

Êxodo 35.10-19

32 Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os

feitas de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha.

25Fizeram também sininhos de ouro puro e os puseram entre uma romã e outra.

26Desse modo a barra da sobrepeliz ficou enfeitada com uma carreira de sininhos intercalados com romãs, da seguinte maneira: um sininho, uma romã, outro sininho, outra romã, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

27Fizeram túnicas de linho para Arão e os seus filhos,

28e a mitra, os chapéus, os calções de linho

29e o cinto tecido de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha, enfeitado com bordados, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

30Fizeram ainda de ouro puro uma placa para a coroa sagrada e nela gravaram a seguinte frase: “Separado para o Senhor.”

31E amarraram a placa com um cordão de lã azul, para prendê-la na parte de cima da mitra, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

O final do trabalho

Êxodo 35.10-19

32Todo o trabalho da Tenda da Presença de Deus foi acabado. Os israelitas fizeram

25 Fizeram-se campainhas de ouro puro que se colocaram entre as romãs em toda a orla inferior do manto:

26 uma campainha, uma romã, outra campainha, outra romã, em toda a orla inferior do manto, para o serviço, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

27 Fizeram-se túnicas de linho, tecidas, para Aarão e seus filhos;

28 o turbante de linho, e as tiaras de linho à guisa de ornato; os calções de linho fino retorcido;

29 o cinto de linho retorcido, bordado de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

30 Foi feita a lâmina de ouro puro, o diadema sagrado, no qual foi gravado, como se grava um sinete: consagrado a Javé.

31 Prendeu-se com uma fita de púrpura violeta pela frente, na parte superior do turbante, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

32 Assim foram concluídos todos os trabalhos do tabernáculo, da tenda de

25Também fizeram campainhas de ouro puro e colocaram as campainhas entre as romãs.

26Era uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã em toda a volta da parte inferior do manto que se usava para o serviço religioso, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

Vestimentas sacerdotais

27Fizeram também, para Aarão e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino;

28o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho fino retorcido

29e o cinto de linho fino retorcido de púrpura violeta e escarlate de carmesim, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

O sinal de consagração

30Depois fizeram a flor — o sinal da santa consagração, de ouro puro — e nela gravaram como num selo: "Consagrado a Iahweh".

31Colocaram por cima um cordão de púrpura violeta, para pô-lo sobre o turbante, em cima, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

32Assim se concluiu todo o trabalho da Habitação, da Tenda da Reunião. E os

25-26Havia campainhas de ouro puro, por entre as romãs, ao longo de toda a bainha inferior. Este manto era usado quando Aarão administrava o culto ao Senhor, como tinha ordenado a Moisés.

27Também se fizeram vestimentas para Aarão e os seus filhos, confecionadas em fino linho retorcido.

28O peitoral, os belos turbantes, os gorros, assim como os calções a serem usados interiormente, tudo foi feito igualmente neste mesmo linho.

29E o cinto, também de linho, estava bordado a azul, púrpura e vermelho, tal como Senhor indicara a Moisés.

30Finalmente, foi feita também a placa sagrada, de ouro puro, para ser usada na parte da frente do turbante, tendo gravadas as seguintes palavras: consagrado ao Senhor.

31E foi presa ao turbante com um fio azul, segundo as instruções do Senhor.

Moisés inspeciona o tabernáculo

(Êx 35.10-19)

32Assim se acabou a obra do tabernáculo e da tenda do encontro, seguindo à risca

filhos de Israel fizeram tudo segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

33 Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

34 a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro;

35 a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;
37 o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;
38 também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;

39 o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte;

40 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

tudo como o Senhor havia ordenado a Moisés.

33Eles levaram a Moisés a Tenda e todo o seu equipamento, os prendedores, as armações, as travessas, os postes e as bases.

34Levaram a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de peles finas, a cortina que separava o Lugar Santíssimo do Lugar Santo,

35a arca da aliança com as placas de pedra, os cabos e a tampa da arca.

36Levaram a mesa e todo o seu equipamento; os pães oferecidos a Deus;

37o candelabro de ouro puro, as suas lamparinas, todo o seu equipamento e o azeite para as lamparinas.

38Levaram o altar de ouro, o azeite de ungir, o incenso cheiroso, a cortina da entrada da Tenda,

39o altar de bronze com a sua grelha, os seus cabos e todo o seu equipamento; e a pia com o seu suporte.

40Levaram as cortinas do pátio, os seus postes e as suas bases; a cortina da entrada do pátio e as suas cordas; as estacas da Tenda e todo o equipamento para ser usado nela.

reunião. Os israelitas tinham executado tudo em conformidade com as ordens dadas pelo Senhor a Moisés.

33 Apresentaram o tabernáculo a Moisés: a tenda e todo o seu mobiliário, seus colchetes, suas tábuas, suas travessas, suas colunas, seus pedestais;

34 a coberta de peles de carneiro tingidas de vermelho, a coberta de peles de golfinho, o véu de separação,

35 a arca da aliança com seus varais e sua tampa;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;
37 o candelabro de ouro puro, suas lâmpadas, as lâmpadas que se deviam dispor nele, todos os seus acessórios e o óleo para o candelabro;
38 o altar de ouro, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina da entrada da tenda;
39 o altar de bronze, sua grelha de bronze, seus varais e todos os seus utensílios; a bacia com seu pedestal; as cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais, a cortina da porta do átrio,

40 seus cordões e suas estacas e todos os utensílios necessários ao culto do tabernáculo para a tenda de reunião;

filhos de Israel fizeram tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Entrega das obras realizadas a Moisés

33Levaram a Moisés a Habitação, a Tenda e todos os seus acessórios, suas argolas, suas tábuas, suas travessas, suas colunas e suas bases;

34a cobertura de peles de carneiro tingidas de vermelho, a cobertura de couro fino e o véu protetor;

35a arca do Testemunho com os seus varais e o propiciatório;

36a mesa, todos os seus acessórios e os pães da oblação;
37o candelabro de ouro puro, as suas lâmpadas — uma fileira de lâmpadas — e todos os seus acessórios, e o óleo para o candelabro;
38o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e o véu para a entrada da Tenda;

39o altar de bronze e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus acessórios; a bacia e a sua base;

40as cortinas do átrio, as suas colunas, as suas bases e o véu para a porta do átrio, as suas cordas, as suas estacas e todos os acessórios para o serviço da Habitação, para a Tenda da Reunião;

todas as instruções dadas pelo Senhor a Moisés a este respeito.

33Então trouxeram todo o tabernáculo a Moisés: a tenda, todos os recipientes, os colchetes, as tábuas, as barras, as colunas e as bases;

34as cobertas para o teto e para os lados do tabernáculo, de peles de carneiro tingidas de vermelho e de peles de couro fino, assim como o véu;
35a arca do testemunho, com os dez mandamentos, mais as suas varas de transporte e o propiciatório;
36a mesa e os seus utensílios e o pão da Presença;

37o candelabro de ouro puro com as suas lâmpadas, utensílios e óleo;

38o altar de ouro, o óleo da unção e o incenso aromático; o véu da entrada do tabernáculo,

39o altar de bronze e a grelha, igualmente de bronze, e os respetivos utensílios, a bacia e a respetiva base;

40os véus das paredes do pátio, assim como os postes para os manter, as bases e os véus para a entrada do pátio, as cordas, os pregos e todos os utensílios usados na construção da tenda do encontro.

41 as vestes finamente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

42 Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés:

2 No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.

3 Porás, nele, a arca do Testemunho e a cobrirás com o véu.

4 Meterás, nele, a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; também meterás, nele, o candelabro e acenderás as suas lâmpadas.

5 Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

6 Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

41 Levaram as roupas vistosas para os sacerdotes usarem no Lugar Santo, isto é, as roupas sagradas do sacerdote Arão e dos seus filhos.

42 Os israelitas fizeram todo o trabalho como o Senhor havia ordenado a Moisés.

43 Moisés examinou cada coisa e viu que eles tinham feito tudo de acordo com o que o Senhor havia ordenado. Então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

A consagração da Tenda da Presença de Deus

1 O Senhor Deus disse a Moisés:

2 — No dia primeiro do primeiro mês, arme a Tenda da Presença de Deus.

3 Coloque na Tenda a arca da aliança, onde estão guardadas as placas com os dez mandamentos; e ponha a cortina na frente da arca.

4 Ponha dentro da Tenda a mesa e coloque em ordem as coisas que estão sobre ela. Ponha dentro da Tenda o candelabro e monte as lamparinas.

5 Ponha o altar de ouro para queimar incenso na frente da arca da aliança e pendure a cortina na entrada da Tenda.

6 E na frente da Tenda coloque o altar de queimar os sacrifícios.

41 as vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais.

42 Os israelitas tinham executado toda essa obra conformando-se exatamente às ordens dadas pelo Senhor a Moisés.

43 Moisés examinou todo o trabalho e viu que ele tinha sido executado segundo as ordens do Senhor. E Moisés os abençoou.

Êxodo 40

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo, a tenda de reunião.

3 Porás nele a arca da aliança e a ocultarás com o véu.

4 Trarás a mesa e disporás nela as coisas que devem estar sobre ela. Trarás o candelabro e porás nele suas lâmpadas.

5 Colocarás o altar de ouro para o perfume diante da arca da aliança e pendurarás o véu à entrada do tabernáculo.

6 Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada do tabernáculo, da tenda de reunião.

41 as vestimentas litúrgicas para oficiar no santuário — as vestimentas sagradas para Aarão, o sacerdote, e as vestimentas dos seus filhos para exercer o sacerdócio.

42 Os filhos de Israel fizeram todos os trabalhos como Iahweh havia ordenado a Moisés.

43 Moisés viu toda a obra. Tinham feito como Iahweh havia ordenado. E Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Ereção e consagração do santuário

1 Iahweh falou a Moisés, dizendo:

2 "No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação, a Tenda da Reunião.

3 Colocarás nela a arca do Testemunho e cobrirás a arca com o véu.

4 Trarás a mesa e arrumarás tudo. Trarás o candelabro e montarás as lâmpadas.

5 Colocarás o altar de ouro diante da arca do Testemunho e colocarás o véu na entrada da Habitação.

6 Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada da Habitação, da Tenda da Reunião.

41 Também trouxeram para inspeção as belas vestimentas confecionadas para serem usadas no serviço do culto no lugar santo, e as vestimentas sagradas de Aarão, o sacerdote, e as dos seus filhos, que deviam usar no serviço de Deus.

42 Dessa maneira, o povo de Israel seguiu as instruções que o Senhor deu a Moisés.

43 Este inspecionou todo o seu trabalho e abençoou-os, porque tudo estava conforme as instruções que o Senhor lhe dera.

Êxodo 40

A montagem do tabernáculo

1 Então o Senhor disse a Moisés:

2 “Montarás o tabernáculo, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

3 Porás nele a arca do testemunho. Suspende o véu que encerrará a arca dentro do lugar santíssimo.

4 Depois põe a mesa e sobre ela os utensílios. Traz o candelabro e acende as lâmpadas.

5 Coloca o altar em ouro para o incenso diante da arca do testemunho. Instala os véus da entrada do tabernáculo.

6 O altar dos holocaustos ficará à entrada da tenda do encontro.

7 Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água.

8 Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.

9 E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo.

11 Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás.
12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.
13 Vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote.
14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.

O tabernáculo é levantado

16 E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez.

7 Ponha a pia entre a Tenda e o altar e encha com água.

8 Depois arme o pátio ao redor da Tenda e pendure a cortina na sua entrada.

9 — Então pegue o azeite de ungir e unja a Tenda e tudo o que estiver nela; desse modo, você a separará para mim, e ela ficará sagrada.

10 Depois você ungirá o altar das ofertas a ser completamente queimadas e todos os seus utensílios; assim o altar ficará separado para mim e será muito sagrado.
11 Do mesmo jeito você ungirá a pia com o seu suporte e a separará para mim.

12 — Leve Arão e os filhos dele para a entrada da Tenda e mande que se lavem.

13 Vista Arão com as suas roupas de sacerdote, unja-o e o separe para mim a fim de que me sirva como sacerdote.
14 Traga os filhos dele e vista neles as túnicas.

15 Em seguida você os ungirá, como ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. Isso fará com que sejam sacerdotes para sempre.

16 Moisés fez tudo como o Senhor havia ordenado.

7 Colocarás a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e porás água nela.

8 Farás o recinto do átrio e disporás a cortina à entrada do átrio.

9 Tomarás o óleo da unção e ungirás com ele o tabernáculo com tudo o que ele contém; tu o consagrarás com todo o seu mobiliário, para que ele se torne uma coisa santa.
10 Ungirás o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; em virtude de tua consagração, o altar se tornará um local santíssimo.
11 Ungirás a bacia com seu pedestal e a consagrarás.
12 Farás em seguida Aarão e seus filhos aproximarem-se da entrada da tenda de reunião, onde os lavarás com água.
13 Revestirás Aarão com os ornamentos sagrados; tu o ungirás e o consagrarás e ele será sacerdote a meu serviço.
14 Farás seus filhos aproximarem-se e, depois de os teres revestido de túnicas,

15 tu os ungirás como o fizeste com seu pai; e serão sacerdotes a meu serviço. Essa unção lhes conferirá o sacerdócio para sempre, de geração em geração”.

16 Moisés fez tudo o que o Senhor lhe havia mandado e se conformou a tudo.

7 Porás a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e nela colocarás água.

8 Colocarás o átrio ao redor e porás o véu na porta do átrio.

9 Tomarás do óleo da unção e ungirás a Habitação e tudo o que está dentro dela; tu a consagrarás com todos os seus acessórios, e ela será muito santa.

10 Ungirás o altar dos holocaustos com os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será eminentemente santo.

11 Ungirás a bacia e a sua base e as consagrarás.
12 Depois farás Aarão e seus filhos se aproximarem da entrada da Tenda da Reunião; tu os lavarás com água
13 e revestirás Aarão com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que exerça o meu sacerdócio.
14 Os seus filhos, tu os farás se aproximar e os revestirás com as túnicas.

15 Tu os ungirás como ungiste o pai deles, para que exerçam o meu sacerdócio. Isto se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perpétuo, em suas gerações."

Realização das ordens divinas

16 Moisés o fez. Fez tudo como Iahweh havia ordenado.

7 A bacia estará entre este e a tenda do encontro e enchê-la-ás de água.

8 Depois estende os véus à volta, para formarem o pátio, e instala o véu da entrada do pátio.
9 Toma o óleo da unção e asperge-o por todo o lado no tabernáculo, assim como sobre tudo o que ele contém. Sobre todos os utensílios e mobiliário, para os santificar. E serão santos.
10 Deita também do óleo sobre o altar dos holocaustos e sobre os seus utensílios para o santificar. O altar será pois algo de santíssimo.
11 Unge igualmente a bacia e o seu pedestal para os santificar.
12 Depois traz Aarão e os seus filhos para a entrada da tenda do encontro e lava-os com água.
13 Veste Aarão com as suas santas vestimentas e unge-o para o santificar, a fim de poder administrar como sacerdote.
14 Seguidamente, traz os filhos, veste-lhes os seus fatos,
15 unge-os tal como fizeste com o pai, para que possam servir-me como sacerdotes. Essa unção será válida e permanente para todos os seus descendentes. Todos os seus filhos e os filhos dos seus filhos me servirão para sempre como sacerdotes.”

16 E fez Moisés da forma como o Senhor lhe mandara.

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.

18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas;

19 estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

20 Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu,

23 e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

24 Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul,

25 e preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

26 Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

17E assim, no dia primeiro do primeiro mês, quase um ano depois que os israelitas saíram do Egito, a Tenda da Presença de Deus foi armada.

18Moisés colocou as bases, as armações e as travessas e levantou os postes.

19Ele estendeu a cobertura sobre a Tenda e colocou a cobertura de fora por cima dela, como o Senhor havia ordenado.

20Depois pegou as duas placas de pedra e as colocou dentro da arca da aliança. Enfiou os cabos nas argolas da arca e colocou a tampa nela.

21Então pôs a arca na Tenda e, como o Senhor havia ordenado, pendurou a cortina entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo para que ninguém pudesse ver a arca.

22Moisés pôs a mesa na Tenda, no lado norte, do lado de fora da cortina,

23e colocou sobre ela os pães oferecidos a Deus, o Senhor, como ele havia ordenado.

24Moisés pôs o candelabro na Tenda, no lado sul, em frente da mesa

25e ali, na presença do Senhor, ele acendeu as lamparinas, como o Senhor havia ordenado.

26Pôs o altar de ouro na Tenda, em frente da cortina,

17 Assim, no segundo ano, no primeiro dia do primeiro mês, o tabernáculo foi erigido.

18 Moisés levantou o tabernáculo: pôs suas bases, suas tábuas, suas travessas e ergueu suas colunas.

19 Estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 Tomou o testemunho e colocou-o na arca; meteu os varais na arca e colocou nela a tampa.

21 Introduziu a arca no tabernáculo; e, tendo pendurado o véu da separação, cobriu com ele a arca da aliança, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

22 Colocou a mesa na tenda de reunião, do lado norte do tabernáculo, diante da cortina;

23 e dispôs nela em ordem os pães diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Pôs o candelabro na tenda de reunião, diante da mesa, do lado sul do tabernáculo,

25 e dispôs nele as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Colocou o altar de ouro na tenda de reunião, diante do véu,

17No primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, levantaram a Habitação.

18Moisés levantou a Habitação. Colocou as travessas e ergueu as colunas.

19Estendeu a tenda para a Habitação e colocou por cima a cobertura da Tenda, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

20Tomou o Testemunho, colocou-o na arca, colocou os varais na arca e pôs o propiciatório sobre a arca.

21Introduziu a arca na Habitação e colocou a cortina do véu. Velou assim a arca do Testemunho, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

22Colocou a mesa na Tenda da Reunião, ao lado da Habitação, ao norte, na extremidade do véu,

23e dispôs em ordem o pão diante de Iahweh, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

24Colocou o candelabro na Tenda da Reunião, diante da mesa, ao lado da Habitação, ao sul,

25e dispôs as lâmpadas diante de Iahweh, como Iahweh havia ordenado a Moisés.

26CoIocou o altar de ouro na Tenda da Reunião, diante do véu,

17No primeiro dia do primeiro mês, no segundo ano, o tabernáculo ficou montado.

18Moisés erigiu-o pondo as tábuas nas suas bases ligadas às barras.

19Depois estendeu a coberta sobre o tabernáculo, assim como as cobertas a pôr por cima dela, exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

20No interior da arca pôs as placas de pedra com os dez mandamentos gravados. Colocou as varas de transporte na arca e colocou em cima o propiciatório.

21Depois trouxe a arca do testemunho para o tabernáculo e estendeu o véu que a escondia, segundo a ordem do Senhor.

22Seguidamente, pôs a mesa na tenda do encontro, na divisória seguinte, fora do véu, a norte;

23e colocou o pão da Presença sobre ela, de acordo com a ordem do Senhor.

24Pôs o candelabro perto da mesa, do lado sul,

25e acendeu as lâmpadas na presença do Senhor, segundo as suas instruções.

26Colocou o altar de ouro na tenda do encontro junto ao véu;

27 e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
28 Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo,
29 pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
30 Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar.
31 Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés,
32 quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.
33 Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo
Números 9.15-23

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.
35 Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

27 e queimou o incenso cheiroso, como o Senhor havia ordenado.
28 Pendurou a cortina na entrada da Tenda
29 e ali, em frente da cortina, colocou o altar para as ofertas que seriam completamente queimadas. Em cima do altar ele apresentou as ofertas a serem queimadas e as ofertas de cereais, como o Senhor havia ordenado.
30 Pôs a pia entre a Tenda e o altar e a encheu com água.
31 Nela Moisés, Arão e os filhos de Arão lavavam os pés
32 todas as vezes que entravam na Tenda ou iam até o altar, como o Senhor havia ordenado.
33 Moisés armou o pátio em volta da Tenda e do altar e pendurou a cortina na entrada do pátio. E assim ele terminou todo o trabalho.

A nuvem cobre a Tenda
Números 9.15-23

34 Então a nuvem cobriu a Tenda, e ela ficou cheia da glória de Deus, o Senhor;
35 por isso Moisés não pôde entrar nela.

27 e queimou nele o incenso, como o Senhor lhe tinha ordenado.
28 Colocou a cortina à entrada do tabernáculo.
29 Colocou o altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo, da tenda de reunião, e ofereceu sobre ele o holocausto e a oblação, como o Senhor lhe tinha ordenado.
30 Colocou a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e pôs nela a água para as abluções.
31 Moisés, Aarão e seus filhos lavaram aí as mãos e os pés.
32 Quando entravam na tenda de reunião e se aproximavam do altar, faziam suas abluções, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
33 Enfim, fez o recinto do átrio em torno do tabernáculo e do altar e colocou a cortina na porta do átrio. Assim Moisés deu por concluída a obra.
34 Então a nuvem cobriu a tenda de reunião e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.
35 E era impossível a Moisés entrar na tenda de reunião, porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

27 e em cima dele queimou o incenso aromático, como Iahweh havia ordenado a Moisés.
28 Depois colocou o véu na entrada da Habitação.
29 Colocou o altar dos holocaustos na entrada da Habitação, da Tenda da Reunião, e nele ofereceu holocaustos e a oblação, como Iahweh havia ordenado a Moisés.
30 Colocou a bacia entre a Tenda da Reunião e o altar, e pôs nela água para as abluções,
31 com a qual Moisés, Aarão e os seus filhos lavavam as mãos e os pés.
32 Quando entravam na Tenda da Reunião ou se aproximavam do altar, lavavam-se, como Iahweh havia ordenado a Moisés.
33 Levantou o átrio ao redor da Habitação e do altar, e colocou o véu na porta do átrio. Assim Moisés terminou os trabalhos.

Iahweh toma posse do santuário

34 A nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a glória de Iahweh encheu a Habitação.
35 Moisés não pôde entrar na Tenda da Reunião porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória de Iahweh enchia a Habitação.

A nuvem guia os filhos de Israel

27 e queimou nele incenso aromático, como o Senhor tinha ordenado.
28 Pôs o véu à entrada do tabernáculo,
29 colocou no exterior o altar dos holocaustos, perto da entrada, oferecendo um holocausto e uma oferta de carne, segundo a instrução do Senhor.
30 Seguidamente, pôs a bacia entre a tenda do encontro e o altar, enchendo-a de água, para que os sacerdotes pudessem lavar-se.
31 Moisés, Aarão e os seus filhos lavaram ali as mãos e os pés.
32 Sempre que tinham de ir do altar para entrar na tenda do encontro, paravam e lavavam-se ali, de acordo com as instruções do Senhor a Moisés.
33 Também levantou a vedação de véus, circundando a tenda e o altar, e estendeu a porta de véus à entrada dessa vedação. Foi assim que Moisés terminou o seu trabalho.

A glória do Senhor
(Nm 9.15-23)

34 Então a nuvem cobriu a tenda do encontro e a glória do Senhor o encheu.
35 Moisés não podia entrar por causa da nuvem que ali se mantinha e da glória do Senhor que enchia a tenda do encontro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas;	36Os israelitas levavam o seu acampamento de um lugar para outro somente quando a nuvem se levantava de cima da Tenda.	36 Durante todo o curso de suas peregrinações, os israelitas se punham a caminho quando se elevava a nuvem que estava sobre o tabernáculo;	36Em todas as etapas, quando a nuvem se levantava por cima da Habitação, os filhos de Israel punham-se em marcha.	36Sempre que a nuvem se levantava acima do tabernáculo e se movia, o povo de Israel caminhava e avançava seguindo-a.
37 se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.	37Mas, se a nuvem não se levantava, os israelitas não saíam dali até o dia em que ela se levantava.	37 do contrário, eles não partiam até o dia em que ela se elevasse.	37Mas se a nuvem não se levantava, também eles não marchavam até que ela se levantasse.	37Mas se a nuvem permanecia onde estava, eles também ficavam sem se deslocar.
38 De dia, a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.	38Em todas as suas viagens, eles podiam ver, durante o dia, a nuvem da presença do Senhor em cima da Tenda; e, durante a noite, viam o fogo queimando em cima dela.	38 E, enquanto duraram as suas peregrinações, a nuvem do Senhor pairou sobre o tabernáculo durante o dia; e, durante a noite, havia um fogo na nuvem, que era visível a todos os israelitas.	38Pois, de dia, a nuvem de Iahweh ficava sobre a Habitação, e de noite havia dentro dela um fogo, aos olhos de toda a casa de Israel, durante todas as suas etapas.	38Durante o dia a nuvem do Senhor pairava sobre o tabernáculo, mas de noite era como fogo, de forma que o povo nunca deixava de a ver. Foi assim em todas as deslocações e viagens do povo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O terceiro livro de Moisés chamado Levítico

Levítico 1

Os holocaustos

1 Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.

3 Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR.

4 E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação.

5 Depois, imolará o novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.

6 Então, ele esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Levítico

Levítico 1

1 O Senhor Deus chamou Moisés e de dentro da Tenda Sagrada mandou
2 que ele desse aos israelitas as seguintes leis a respeito dos sacrifícios:

Animais completamente queimados no altar

Quando um homem oferecer um animal em sacrifício a Deus, o Senhor, ele poderá escolhê-lo do seu gado ou do seu rebanho de ovelhas e cabras.
3 Se ele oferecer um animal do seu gado para ser completamente queimado no altar, então deverá ser um touro sem defeito. Para que o Senhor o aceite, o homem levará o touro até a entrada da Tenda Sagrada.

4 Ali ele porá a mão na cabeça do animal a fim de que seja aceito como sacrifício para conseguir o perdão dos seus pecados.

5 O homem matará o touro ali na frente da Tenda Sagrada, e os sacerdotes, que são descendentes de Arão, oferecerão ao Senhor o sangue do animal e depois borrifarão com ele os quatro lados do altar que está na frente da Tenda.
6 Em seguida o homem tirará o couro do animal e depois cortará o corpo em pedaços.

CATÓLICA - AVE MARIA

Levítico

Levítico 1

1 O Senhor chamou Moisés e falou-lhe da tenda de reunião:

2 "Fala – disse-lhe ele – aos israelitas. Dize-lhes: Quando um de vós fizer uma oferta ao Senhor, será dentre o gado maior ou menor que oferecereis.

3 Se a oferta for um holocausto tirado do gado maior, oferecerá um macho sem defeito; e o oferecerá à entrada da tenda de reunião para obter o favor do Senhor.

4 Porá a mão sobre a cabeça da vítima, que será aceita em seu favor para lhe servir de expiação.

5 Matará o novilho diante do Senhor. Os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o sangue e o derramarão ao redor sobre o altar que está à entrada da tenda de reunião.

6 Tirará a pele da vítima e esta será cortada em pedaços.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Levítico

Levítico 1

I. Ritual dos sacrifícios

Os holocaustos

1 Iahweh chamou Moisés e da Tenda da Reunião falou-lhe, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando um de vós apresentar uma oferenda a Iahweh, podereis fazer essa oferenda com animal grande ou pequeno.

3 Se a sua oferenda consistir em holocausto de animal grande, oferecerá um macho sem defeito; oferecê-lo-á à entrada da Tenda da Reunião, para que seja aceito perante Iahweh.

4 Porá a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita para que se faça por ele o rito de expiação.

5 Em seguida imolará o novilho diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramarão ao redor sobre o altar que se encontra à entrada da Tenda da Reunião.

6 Em seguida esfolará a vítima e a dividirá em quartos,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Levítico

Levítico 1

A oferta queimada

1 O Senhor chamou por Moisés, da tenda do encontro;

2 mandou-lhe que desse as seguintes instruções ao povo de Israel: "Quando sacrificarem ao Senhor tragam animais do vosso gado, dos vossos rebanhos.

3 Se o vosso sacrifício for de gado que oferecem como holocausto, que seja sempre um macho, sem defeito. Tragam o animal até à porta da tenda do encontro onde os sacerdotes aceitarão a oferta ao Senhor.
4 A pessoa que a oferece porá a mão sobre a cabeça do animal. A morte do animal será aceite por Deus em lugar da morte do homem que o trouxe; essa morte é o castigo dos seus pecados.

5-7 O homem matará o animal ali perante o Senhor; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, apresentarão o sangue ao Senhor, aspergindo-o à volta do altar que está à entrada da tenda do encontro. Depois os sacerdotes tirarão a pele do animal e parti-lo-ão em pedaços. Porão lenha sobre o altar e acenderão o fogo;

7 E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e porão em ordem lenha sobre o fogo.
8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.
9 Porém as entranhas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimará tudo isso sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

10 Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará macho sem defeito.

11 E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.
12 Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;

13 porém as entranhas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo isso e o queimará sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

7Os sacerdotes acenderão fogo em cima do altar, arrumarão a lenha sobre o fogo

8e colocarão sobre ela os pedaços do touro, a cabeça e a gordura que cobre os intestinos.

9O homem lavará os miúdos e as pernas do animal, que também serão queimados no altar. O sacerdote queimará o touro todo como um sacrifício que tem um cheiro agradável a Deus, o Senhor.

10Se o homem oferecer em sacrifício a Deus um carneiro ou um cabrito, o animal deverá ser um macho sem defeito.

11O homem matará o animal na presença do Senhor no lado norte do altar, e os sacerdotes borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.
12Em seguida ele cortará o animal em pedaços, e o sacerdote os colocará, junto com a cabeça e a gordura que cobre os intestinos, no fogo que está em cima do altar.

13O dono do animal lavará os miúdos e as pernas, e estes também serão oferecidos em sacrifício. O animal todo será queimado como um sacrifício que tem um cheiro agradável ao Senhor.

14Se a oferta queimada que o homem oferece ao Senhor for uma ave, então ele deverá trazer uma rolinha ou um pombinho.

7 Os filhos do sacerdote Aarão porão fogo no altar e empilharão a lenha sobre ele,

8 dispondo, em seguida, por cima da lenha, os pedaços, a cabeça e a gordura.

9 Lavarão com água as entranhas e as pernas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Esse é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.

10 Se a sua oferta for um holocausto tirado do gado menor, dos cordeiros ou das cabras, oferecerá um macho sem defeito.

11 Matará o animal ao do lado norte do altar, diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão, derramarão o seu sangue em redor do altar.

12 A vítima será, em seguida, cortada em pedaços, com a cabeça e a gordura, que o sacerdote disporá sobre a lenha colocada no fogo do altar.

13 As entranhas e as pernas serão lavadas com água, e, em seguida, o sacerdote oferecerá tudo isso, queimando-o no altar. Esse é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.

14 Se a sua oferta ao Senhor for um holocausto tirado dentre as aves, oferecerá rolas ou pombinhos.

7e os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar e colocarão, a lenha em ordem sobre o fogo.
8Depois os filhos de Aarão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar.
9O homem lavará com água as entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Iahweh.
10Se a sua oferenda consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito.
11Imolá-lo-á sobre o lado norte do altar, diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue por cima e ao redor do altar.

12Depois ele a dividirá em quartos e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar.

13O homem lavará as entranhas com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Este holocausto será uma oferenda queimada em agradável odor a Iahweh.

14Se a sua oferenda a Iahweh consistir em holocausto de ave, oferecerá uma rola ou um pombinho.

8colocarão os pedaços, a cabeça e a gordura sobre a lenha.

9Os intestinos e as patas deverão ser lavados com água; depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar, e será um holocausto, uma oferta queimada com que o Senhor se agradará.

10Se o vosso sacrifício for um cordeiro ou uma cabra, como holocausto, deverá ser igualmente um macho, sem defeito.

11O homem que o trouxer matá-lo-á perante o Senhor, no lado norte do altar, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue à volta do altar.

12Então o homem esquartejá-lo-á e os sacerdotes porão os pedaços, mais a cabeça e a gordura, sobre a lenha no altar.

13Porém, as partes intestinais e as patas serão primeiro lavadas com água. Depois os sacerdotes queimarão tudo sobre o altar. É um holocausto, oferta queimada com que o Senhor se agrada.

14Se o vosso sacrifício ao Senhor for um pássaro como holocausto, deverão escolher entre uma rola ou um pombinho.

15 O sacerdote a trará ao altar, e, com a
unha, lhe destroncará a cabeça, sem a
separar do pescoço, e a queimará sobre o
altar; o seu sangue, ele o fará correr na
parede do altar;
16 tirará o papo com suas penas e o lançará
junto ao altar, para o lado oriental, no
lugar da cinza;

17 rasgá-la-á pelas asas, porém não a
partirá; o sacerdote a queimará sobre o
altar, em cima da lenha que está no fogo;
é holocausto, oferta queimada, de aroma
agradável ao SENHOR.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 Quando alguma pessoa fizer oferta de
manjares ao SENHOR, a sua oferta será de
flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre
ela, porá incenso.

2 Levá-la-á aos filhos de Arão, os
sacerdotes, um dos quais tomará dela um
punhado da flor de farinha e do seu azeite
com todo o seu incenso e os queimará
como porção memorial sobre o altar; é
oferta queimada, de aroma agradável ao
SENHOR.

3 O que ficar da oferta de manjares será de
Arão e de seus filhos; é coisa santíssima
das ofertas queimadas ao SENHOR.

4 Quando trouxeres oferta de manjares,
cozida no forno, será de bolos asmos de
flor de farinha amassados com azeite e
obreias asmas untadas com azeite.

15O sacerdote levará a ave para o altar,
tirará a cabeça e a queimará no altar. Em
seguida deixará o sangue da ave escorrer
no lado do altar.

16Depois tirará o papo com o que estiver
dentro e o jogará no monte de cinzas que
fica no lado leste do altar.

17Então pegará a ave pelas asas e a abrirá,
sem a partir em duas partes, e a queimará
no altar. A ave toda será queimada como
um sacrifício que tem um cheiro agradável
a Deus, o Senhor.

Levítico 2

Ofertas de cereais

1Quando um homem oferecer cereais
ao Senhor Deus, deverá moer o cereal,
tirando dele a melhor farinha. Depois de
misturar azeite e incenso na farinha,

2ele a entregará aos sacerdotes, que são
descendentes de Arão. Um dos sacerdotes
pegará um punhado da farinha com o
azeite e o incenso e o queimará no altar
para lembrar que a oferta toda é dada a
Deus. É uma oferta de alimento que tem
um cheiro agradável ao Senhor.
3O resto da oferta de cereais é dos
sacerdotes, que são descendentes de Arão;
é a parte mais sagrada, pois foi tirada da
oferta dada a Deus, o Senhor.
4Se a oferta de cereais forem pães assados
no forno, eles deverão ser feitos da melhor
farinha, mas sem fermento. Os pães
podem ser grandes, feitos de farinha

15 O sacerdote porá a ave sobre o altar,
lhe destroncará a cabeça e a queimará no
altar, depois de haver espremido o seu
sangue contra a parede do altar.

16 Tirará o papo com as penas e os jogará
perto do altar, para o oriente, no lugar
onde se põem as cinzas.
17 Abrirá em seguida a ave à altura das
asas, sem as desprender, e a queimará no
altar, em cima da lenha que está no fogo.
Esse é um holocausto, um sacrifício
consumido pelo fogo, de odor agradável
ao Senhor".

Levítico 2

1 "Quando alguém apresentar ao Senhor
uma oblação como oferta, a sua oblação
será de flor de farinha; derramará sobre
ela azeite, ajuntando também incenso.

2 E a levará ao sacerdote, filho de Aarão,
o qual tomará um punhado de flor de
farinha com azeite, e todo o incenso, e os
queimará sobre o altar como um
memorial. Esse é um sacrifício consumido
pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.

3 O que sobrar da oblação será para Aarão
e seus filhos. É o que há de mais santo
entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao
Senhor.

4 Quando ofereceres uma oblação de coisa
cozida no forno, farás bolos de flor de
farinha sem fermento, amassados com

15O sacerdote a oferecerá sobre o altar e,
apertando-lhe o pescoço, deslocará a
cabeça e a queimará sobre o altar; e fará o
seu sangue correr sobre a parede do altar.

16Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas;
lançá-los-á ao lado oriental do altar, no
lugar das cinzas gordurosas.
17Dividirá o animal em duas metades,
uma asa de cada lado, mas sem as separar.
O sacerdote queimará o animal no altar,
em cima da lenha posta sobre o fogo. Este
holocausto será uma oferenda queimada
de agradável odor a Iahweh.

Levítico 2

A oblação

1Se alguém oferecer a Iahweh uma
oblação, a sua oferenda consistirá em flor
de farinha, sobre a qual derramará azeite
e colocará incenso.

2E a trará aos filhos de Aarão, os
sacerdotes; tomará dela um punhado de
flor de farinha e de azeite e todo o incenso,
e o sacerdote os queimará sobre o altar
como memorial, oferenda queimada de
agradável odor a Iahweh.

3A parte restante da oblação pertencerá a
Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos
manjares de Iahweh.

4Quando ofereceres uma oblação de massa
cozida no forno, a flor de farinha será
preparada em bolos ázimos amassados

15O sacerdote trará a ave sobre o altar,
torcer-lhe-á o pescoço e o sangue será
escoado junto do altar.

16Então o sacerdote tirará o papo e as
penas, lançando-os para o lado oriental do
altar, para o lugar onde estão as cinzas.

17Depois fendê-la-á por entre as asas, sem
as separar, e queimará tudo sobre o altar.
É um holocausto, oferta queimada, com
que o Senhor se agrada.

Levítico 2

A oferta de cereais

1Se o vosso sacrifício for uma oferta de
cereais, será de farinha fina misturada
com azeite e incenso. Tomarão um
punhado de farinha, deitando-lhe azeite e
juntando todo o incenso,

2trazendo-o a um dos sacerdotes para que
o queime, em representação de toda a
oferta, e o Senhor se agradará disso.

3O resto da farinha deverá ser dado a
Aarão e aos seus filhos como alimento;
mas toda ela deverá ser considerada uma
santíssima oferta queimada ao Senhor.
4Se for antes pão cozido no forno, aquilo
que vier a ser trazido como oferta, deverá
ser feito de farinha finamente moída,
amassada com azeite, mas sem fermento.

	misturada com azeite, ou então pequenos e achatados, passando-se um pouco de azeite por cima.	azeite, ou bolachas sem fermento, untadas com azeite.	com azeite, ou em fogaças ázimas untadas com azeite.	
5 Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite.	5Se a oferta forem pães assados na grelha, eles deverão ser feitos de farinha misturada com azeite, mas sem fermento.	5 Se a oblação que ofereces for algo cozido na assadeira, que seja flor de farinha amassada com azeite, sem fermento.	5Se a tua oferenda for uma oblação cozida na assadeira, a flor de farinha amassada com azeite será ázima.	5Bolachas sem fermento, untadas com azeite, podem também servir para oferta. Se o vosso sacrifício for uma oferta de cereais feita na frigideira, será de farinha moída muito fina, sem fermento, e amassada com azeite.
6 Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares.	6Quando fizer a oferta, o homem deverá partir o pão em pedaços e derramar azeite em cima.	6 Após cortá-la em pedaços, derramarás azeite por cima; isso é uma oblação.	6Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação.	6Parte isso em pedaços, deita-lhe azeite por cima e será igualmente uma oferta de cereais.
7 Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.	7Se a oferta forem pães assados na frigideira, eles deverão ser feitos de farinha misturada com azeite.	7 Se a oblação que ofereces for cozida na grelha, deverá ser flor de farinha com azeite.	7Se a tua oferenda for uma oblação cozida na panela, a flor de farinha será preparada com azeite.	7Se a oferta for cozida numa panela, deverá também ser de fina farinha com azeite.
8 E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trarás ao SENHOR; será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar.	8Apresente a Deus, o Senhor, essas ofertas de cereais; entregue ao sacerdote, e ele as levará ao altar.	8 Trarás ao Senhor a oblação assim preparada, e a entregarás ao sacerdote, que a colocará no altar.	8Levarás a Iahweh a oblação que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar.	8Contudo, seja cozida no forno, ou frita na frigideira, ou cozida na panela, essa oferta de cereais deverá ser trazida ao sacerdote que a levará ao altar para a apresentar ao Senhor.
9 Da oferta de manjares tomará o sacerdote a porção memorial e a queimará sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.	9Ele pegará uma pequena parte da oferta e a queimará no altar para lembrar que a oferta toda é dada a Deus. É uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável ao Senhor.	9 Ele separará da oblação o que deverá ser oferecido como memorial, e o queimará no altar. Esse é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.	9Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada de agradável odor a Iahweh.	9O sacerdote deverá queimar apenas uma porção representativa, mas toda ela será plenamente apreciada pelo Senhor.
10 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.	10O resto da oferta de cereais é dos sacerdotes, que são descendentes de Arão; é a parte mais sagrada, pois foi tirada da oferta dada a Deus, o Senhor.	10 O que sobrar da oblação será para Aarão e seus filhos; isso é o que há de mais santo entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor.	10A parte restante da oblação pertencerá a Aarão e a seus filhos, parte santíssima dos manjares de Iahweh.	10O resto pertence a Aarão e a seus filhos para seu alimento; mas o todo é considerado como uma santíssima oferta queimada ao Senhor.
11 Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.	11Nenhuma oferta de cereais será preparada com fermento; nem fermento nem mel deverão ser usados em nenhuma oferta apresentada a Deus, o Senhor.	11 Qualquer oblação que oferecerdes ao Senhor deverá ser preparada sem fermento: não queimareis nada que contenha fermento ou mel em sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.	11Nenhuma das oblações que oferecerdes a Iahweh será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada a Iahweh.	11Não empreguem fermento nas vossas ofertas de farinha; porque nem fermento, nem tão-pouco mel, é permitido nas ofertas queimadas ao Senhor.

12 Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável.

13 Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal; à tua oferta de manjares não deixarás faltar o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas aplicarás sal.

14 Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de espigas verdes.

15 Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.

16 Assim, o sacerdote queimará a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

Levítico 3

Os sacrifícios pacíficos

1 Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do SENHOR.

2 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar, ao redor.

3 Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

12Ofereça ao Senhor os cereais que forem colhidos primeiro; mas essa oferta não será queimada no altar.

13Tempere com sal todas as ofertas de cereais, pois o sal representa a aliança que Deus fez com o seu povo. Toda oferta de cereais deverá ser temperada com sal.

14Quando a primeira parte da colheita de cereais for oferecida a Deus, o Senhor, leve grãos de espigas verdes, esmagados e torrados no fogo.

15Ponha azeite e incenso em cima dessa oferta.

16Aí o sacerdote queimará no altar uma parte dessa oferta de cereais, junto com o azeite e o incenso, para lembrar que a oferta toda é dada a Deus, o Senhor.

Levítico 3

Ofertas de paz

1Quando um homem apresentar a Deus, o Senhor, uma oferta de paz, se o animal for tirado do gado, poderá ser um touro ou uma vaca, mas precisará ser sem defeito.

2Em frente da Tenda Sagrada o homem porá a mão na cabeça do animal e o matará. Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.

3E um dos sacerdotes apresentará ao Senhor como uma oferta de alimento toda a gordura que cobre os miúdos,

12 Podereis oferecê-lo ao Senhor como oferta de primícias, mas não será colocado no altar como oferta de agradável odor.

13 Salgarás todas as tuas oblações; não deixarás faltar à tua oferta o sal da aliança de teu Deus. Porás, pois, sal em todas as tuas ofertas.

14 Se fizeres ao Senhor uma oferta de primícias, oferecerás espigas tostadas ao fogo, grão tenro moído como oblação de tuas primícias.

15 Derramarás azeite por cima, ajuntando também o incenso; essa é uma oblação.

16 O sacerdote queimará como memorial uma parte do grão moído e do azeite, além de todo o incenso. Esse é um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.”

Levítico 3

1 “Quando alguém oferecer um sacrifício pacífico, e quiser oferecer gado, macho ou fêmea, oferecerá um que seja sem defeito ao Senhor.

2 Ele porá a mão sobre a cabeça da vítima, e a imolará à entrada da tenda de reunião. Os sacerdotes, filhos de Aarão, aspergirão o sangue ao redor do altar.

3 Desse sacrifício pacífico, oferecerá, à guisa de sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as entranhas e toda gordura aderente a elas,

12Podereis oferecê-los a Iahweh como oferenda das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como perfume de agradável odor,

13Salgarás toda a oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oblação o sal da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferenda de sal a teu Deus.

14Se ofereceres a Iahweh uma oblação de primícias, será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás esta oblação de primícias.

15Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação;

16e o sacerdote queimará o memorial com uma parte do pão e do azeite (com todo o incenso) como oferenda queimada a Iahweh.

Levítico 3

O sacrifício de comunhão

1Se o seu sacrifício for um sacrifício de comunhão e se oferecer animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que oferecerá perante Iahweh.

2Colocará a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará à entrada da Tenda da Reunião. Em seguida os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre o altar, em redor.

3Oferecerá uma parte deste sacrifício de comunhão como oferenda queimada a Iahweh: a gordura que cobre as entranhas,

12Poderão oferecer pão e mel como oferta de gratidão por ocasião das colheitas, mas não como ofertas queimadas.

13Toda a oferta será temperada com sal, porque o sal é uma lembrança da aliança com Deus.

14Se a vossa oferta for dos primeiros frutos das vossas colheitas, debulhem o grão das espigas verdes, tostem-no e ofereçam isso ao Senhor.

15Ponham azeite e incenso na oferta, porque é uma oferta de cereais.

16Então o sacerdote queimará uma parte desse grão debulhado, misturado com azeite e todo o incenso, como memorial perante o Senhor.

Levítico 3

Sacrifício de gratidão

1Se o vosso sacrifício for oferta de paz ao Senhor, podem oferecer tanto um boi como uma vaca, mas deverá ser sem defeito algum, para poder ser oferecido ao Senhor.

2O homem que o trouxer porá a mão sobre a cabeça do animal e matá-lo-á à porta da tenda do encontro. Os filhos de Aarão, os sacerdotes, derramarão o sangue sobre os lados do altar

3e queimarão perante o Senhor a gordura que cobre os órgãos internos,

4 como também os dois rins, a gordura que
está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-
los-á.
5 E os filhos de Arão queimarão tudo isso
sobre o altar, em cima do holocausto, que
estará sobre a lenha no fogo; é oferta
queimada, de aroma agradável ao
SENHOR.

6 Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao
SENHOR for de gado miúdo, seja macho
ou fêmea, sem defeito a oferecerá.

7 Se trouxer um cordeiro por sua oferta,
oferecê-lo-á perante o SENHOR.
8 E porá a mão sobre a cabeça da sua
oferta e a imolará diante da tenda da
congregação; e os filhos de Arão
aspergirão o sangue sobre o altar, em
redor.
9 Então, do sacrifício pacífico trará ao
SENHOR por oferta queimada a sua
gordura: a cauda toda, a qual tirará rente
ao espinhaço, e a gordura que cobre as
entranhas, e toda a gordura que está sobre
as entranhas,
10 como também os dois rins, a gordura
que está sobre eles e junto aos lombos; e o
redenho sobre o fígado com os rins, tirá-
los-á.
11 E o sacerdote queimará tudo isso sobre
o altar; é manjar da oferta queimada ao
SENHOR.

4os dois rins com a gordura que os cobre e
também a melhor parte do fígado, que ele
tirará junto com os rins.

5Os sacerdotes queimarão tudo isso no
altar, junto com a oferta queimada que foi
posta em cima da lenha que está no altar.
É uma oferta de alimento que tem um
cheiro agradável a Deus, o Senhor.
6Se o homem oferecer a Deus, o Senhor,
um animal do seu rebanho como oferta de
paz, o animal poderá ser macho ou fêmea,
mas precisará ser sem defeito.

7Se a oferta ao Senhor for um carneirinho,

8o homem porá a mão na cabeça do
animal e o matará em frente da Tenda
Sagrada. Os sacerdotes, que são
descendentes de Arão, borrifarão os
quatro lados do altar com o sangue.

9Um dos sacerdotes apresentará
ao Senhor como uma oferta de alimento a
gordura do animal, o rabo inteiro, que será
cortado bem perto da espinha, a gordura
que cobre os miúdos,

10os dois rins e a gordura que os cobre e
também a melhor parte do fígado, que ele
tirará junto com os rins.

11E o sacerdote queimará tudo isso no
altar como uma oferta de alimento a Deus,
o Senhor.

4 os dois rins com a gordura que os
envolve na região lombar e a pele que
recobre o fígado, a qual será desprendida
de junto dos rins.
5 Os filhos de Aarão queimarão isso no
altar, por cima do holocausto colocado
sobre a lenha que está no fogo. Esse é um
sacrifício consumido pelo fogo, de
agradável odor ao Senhor.

6 Se oferecer do gado menor ao Senhor,
como sacrifício pacífico, macho ou fêmea,
oferecerá um que seja sem defeito.

7 Se oferecer um cordeiro, o apresentará
diante do Senhor,

8 porá a mão sobre a cabeça da vítima e a
imolará diante da tenda de reunião. Em
seguida, os filhos de Aarão derramarão o
sangue em volta do altar.

9 Desse sacrifício pacífico oferecerá, à
guisa de sacrifício pelo fogo ao Senhor, a
gordura, a cauda inteira cortada rente à
espinha, a gordura que envolve as
entranhas e que se acha aderida a elas,

10 os dois rins com a gordura que os
envolve na região lombar e a pele que
recobre o fígado, a qual será desprendida
de junto dos rins.
11 O sacerdote queimará isso no altar; esse
é o alimento de um sacrifício feito pelo
fogo ao Senhor.

toda a gordura que está sobre as
entranhas,

4os dois rins, a gordura aderente a eles e
junto aos lombos, e a massa gordurosa que
tirará do fígado e dos rins.

5Os filhos de Aarão queimarão esta parte
no altar, em cima do holocausto, em cima
da lenha colocada sobre o fogo. Será
oferenda queimada em perfume de
agradável odor a Iahweh.
6Se for animal pequeno que alguém
oferecer como sacrifício de comunhão a
Iahweh, deverá oferecer um macho ou
uma fêmea sem defeito.
7Se oferecer um carneiro, oferecê-lo-á
perante Iahweh,

8e porá a mão sobre a cabeça da vítima e
a imolará diante da Tenda da Reunião, e
em seguida os filhos de Aarão derramarão
o sangue sobre o altar em redor.

9Deste sacrifício de comunhão oferecerá a
gordura como oferenda queimada a
Iahweh: a cauda inteira, que será cortada
rente à espinha dorsal, a gordura que
cobre as entranhas, toda a gordura que
está sobre as entranhas,

10os dois rins, a gordura aderente a eles e
aos lombos, e a massa gordurosa que
destacará do fígado e dos rins.

11O sacerdote queimará esta parte sobre o
altar como alimento, como oferenda
queimada a Iahweh.

4os dois rins com a gordura que os cobre e
que está perto dos lombos, e a vesícula
biliar, que ele removerá junto com os rins.

5Os descendentes de Aarão queimarão
tudo isso em cima do holocausto que está
sobre a lenha acesa no altar. É um
holocausto, oferta queimada, com que
o Senhor se agrada.
6Se a vossa oferta de paz ao Senhor for
antes gado miúdo, não deverá ter defeito
algum, e tanto pode ser um macho como
uma fêmea.
7Se for um cordeiro, apresentá-lo-á
ao Senhor;

8o homem que o trouxer por-lhe-á a mão
na cabeça e matá-lo-á à entrada da tenda
do encontro. Os sacerdotes derramarão
parte do sangue dele à volta do altar,

9-11e oferecerão sobre o altar a gordura, a
cauda, cortada rente ao espinhaço, a
gordura que cobre as partes internas, os
dois rins com a sua gordura e a vesícula
biliar, como oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o SENHOR a trará.

13 E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

14 Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,
15 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

16 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 Estatuto perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas; gordura nenhuma nem sangue jamais comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância contra qualquer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer,

12Se a oferta ao Senhor for um cabrito,

13o homem porá a mão na cabeça do animal e o matará em frente da Tenda Sagrada. Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, borrifarão os quatro lados do altar com o sangue.

14Um dos sacerdotes apresentará ao Senhor como uma oferta de alimento a gordura que cobre os miúdos do animal,

15e os dois rins, e a gordura que os cobre, e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins.

16E o sacerdote queimará tudo isso no altar como uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável. Toda a gordura pertence a Deus, o Senhor.

17Por isso os israelitas, em todos os lugares onde morarem, não comerão nem a gordura nem o sangue. Essa é uma lei que deverá ser obedecida para sempre por vocês e pelos seus descendentes.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados do Grande Sacerdote

1O Senhor Deus mandou que Moisés

2dissesse aos israelitas o que deveria fazer a pessoa que, sem querer, quebrasse uma das leis do Senhor e fizesse o que é proibido.

12 Se a oferta for uma cabra, ele a apresentará diante do Senhor,

13 porá a mão sobre sua cabeça e a imolará diante da tenda de reunião; e os filhos de Aarão derramarão o sangue em torno do altar.

14 Dessa oferta oferecerá, à guisa de sacrifício feito pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as entranhas e que se acha aderida a elas,
15 os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar, e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.

16 O sacerdote os queimará sobre o altar; esse é o alimento de um sacrifício oferecido pelo fogo, de agradável odor. Toda a gordura pertence ao Senhor.

17 Essa é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis: Não comereis gordura nem sangue.”

Levítico 4

1 O Senhor disse a Moisés: “Fala aos israelitas. Dize-lhes:

2 Quando um homem tiver pecado involuntariamente contra uma prescrição do Senhor, fazendo uma das coisas que ele proibiu;

12Se a sua oferenda consistir em uma cabra, a oferecerá perante Iahweh,

13porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da Tenda da Reunião, e os filhos de Aarão derramarão o sangue sobre o altar, em redor.

14E isto é o que oferecerá em seguida como oferenda queimada para Iahweh: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas,

15os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins.

16O sacerdote queimará estes pedaços sobre o altar como alimento, como oferenda queimada de agradável odor. Toda gordura pertence a Iahweh.

17É para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde habitardes: não comereis gordura nem sangue.

Levítico 4

O sacrifício pelo pecado:

a) do sumo sacerdote

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém pecar por inadvertência contra qualquer um dos mandamentos de Iahweh e cometer uma destas ações que não são permitidas,

12Se for um cabrito a oferecer ao Senhor,

13por-lhe-á a mão na cabeça e matá-lo-á à entrada da tenda do encontro. Os sacerdotes aspergirão o seu sangue sobre os lados do altar,

14e neste oferecerão, como oferta queimada para o Senhor, a gordura que cobre os órgãos internos,

15os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e a vesícula biliar, que ele removerá junto com os rins.

16O sacerdote queimá-los-á no altar como alimento, como oferta preparada no fogo. É uma oferta queimada com que o Senhor se agrada. Toda a gordura é do Senhor.

17Aliás, isto é uma lei válida para sempre, para todos os vossos descendentes, onde quer que vivam: não comerão nem gordura nem sangue.”

Levítico 4

A oferta pelos pecados

1O Senhor deu mais estas instruções a Moisés:

2“Diz ao povo que estas são as minhas leis respeitantes a alguém que, sem intenção, violar algum dos meus mandamentos.

3 se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado.

4 Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR.
5 Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

7 Também daquele sangue porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

9 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á

10 como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto.

3Se o Grande Sacerdote cometer um pecado, tornando assim o povo culpado, ele, para tirar o pecado, oferecerá a Deus, o Senhor, um touro novo sem defeito.

4Ele levará o animal até a entrada da Tenda Sagrada, porá a mão na cabeça do animal e o matará ali na presença do Senhor.

5Em seguida pegará uma parte do sangue do animal e a levará para dentro da Tenda.

6Ali ele molhará um dedo no sangue e na presença do Senhor borrifará o sangue sete vezes em frente da cortina do Lugar Santo.
7Depois, ainda na presença do Senhor, ele porá um pouco do sangue nas pontas do altar que está dentro da Tenda, onde o incenso sagrado é queimado. O resto do sangue ele derramará na base do altar onde os sacrifícios são queimados, em frente da Tenda.

8O sacerdote tirará toda a gordura do animal, isto é, a gordura dos miúdos,

9os dois rins e a gordura que os cobre e também a melhor parte do fígado, que ele tirará junto com os rins,

10do mesmo jeito que se tira tudo isso do touro sacrificado como uma oferta de paz. E o sacerdote queimará tudo no altar de ofertas queimadas.

3 se aquele que tiver pecado for um sacerdote ungido, de maneira que o povo se torne culpado, oferecerá ao Senhor por sua transgressão um novilho sem defeito como sacrifício de expiação.
4 Levará o novilho diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião, porá a mão sobre a cabeça do touro e o imolará diante do Senhor.

5 O sacerdote ungido tomará o sangue do touro e o levará à tenda de reunião;

6 mergulhará o seu dedo no sangue e fará sete aspersões diante do Senhor, diante do véu do santuário.

7 Em seguida, porá o sangue nos chifres do altar dos perfumes aromáticos que está diante do Senhor, na tenda de reunião, e derramará o resto do sangue do touro ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da tenda de reunião.

8 Tirará a gordura do touro imolado pelo pecado, tanto a que envolve as entranhas como a que adere a elas,

9 os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar, e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.

10 Fará como se faz com o touro do sacrifício pacífico e queimará tudo isso no altar dos holocaustos.

3se for o sacerdote consagrado pela unção que pecar e tornar assim o povo culpado oferecerá a Iahweh, pelo pecado que cometeu, um novilho, animal grande, sem defeito, como sacrifício pelo pecado.
4Levará o novilho diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, porá a mão sobre a cabeça dele e o imolará diante de Iahweh.
5Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue deste novilho e o levará à Tenda da Reunião.

6E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, diante de Iahweh.

7O sacerdote colocará então um pouco deste sangue sobre os chifres do altar do incenso que é queimado diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda da Reunião.
8De toda a gordura deste novilho oferecido em sacrifício pelo pecado eis o que ele reservará: a gordura que cobre as entranhas, toda a gordura que está sobre as entranhas,

9os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que destacará do fígado e dos rins

10tudo conforme a parte reservada no sacrifício de comunhão —, e o sacerdote queimará esses pedaços sobre o altar dos holocaustos.

3Se um sacerdote pecar sem ser propositadamente, trazendo contudo culpa sobre o povo, deve oferecer ao Senhor um novilho sem defeito para expiação do seu pecado.

4Deverá trazê-lo à porta da tenda do encontro, pôr-lhe a mão na cabeça e matá-lo na presença do Senhor.

5Depois esse sacerdote tomará parte do sangue do animal e o trará até dentro da tenda do encontro;
6porá o seu dedo no sangue e deverá aspergi-lo sete vezes, perante o Senhor, diante do véu que separa o lugar santíssimo.

7Seguidamente, porá igualmente um pouco de sangue nos chifres do altar de incenso aromático que está perante o Senhor na tenda do encontro. O resto do sangue será derramado na base do altar dos holocaustos à entrada do tabernáculo.

8Então tomará toda a gordura das entranhas;

9os dois rins e a respetiva gordura e a vesícula biliar, e queimará tudo no altar das ofertas queimadas,

10como no caso do boi ou vaca, sacrificados como oferta de paz.

11 Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o excremento,

12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação

Números 15.22-26

13 Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado que cometeram for notório, então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação.

15 Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR.

16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação;

17 molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda da congregação; e todo o restante do

11Mas ele pegará o couro do animal, a carne toda, a cabeça, as pernas, os miúdos e também os intestinos,

12e os levará para fora do acampamento, até um lugar puro, onde são jogadas as cinzas, e ali queimará o animal todo em cima da lenha.

O sacrifício pelos pecados do povo

Números 15.22-26

13Pode acontecer que o povo todo, sem querer, quebre uma das leis de Deus, o Senhor, fazendo o que é proibido. Nesse caso, se forem culpados, sem saber que pecaram,

14logo que reconhecerem que pecaram, levarão um touro novo para oferecer em sacrifício a fim de tirar o pecado e o apresentarão em frente da Tenda Sagrada.

15Ali, na presença do Senhor, os líderes porão as mãos na cabeça do animal e o matarão.

16Depois o Grande Sacerdote levará uma parte do sangue do animal para dentro da Tenda.

17Ele molhará o dedo no sangue e na presença do Senhor borrifará o sangue sete vezes em frente da cortina, no Lugar Santo.

18Depois, ainda na presença do Senhor, ele porá um pouco do sangue nas pontas do altar que está dentro da Tenda; o resto

11 Mas o couro do touro, sua carne, com sua cabeça, suas pernas, suas entranhas e seus excrementos, enfim, todo o touro,

12 o levará para fora do acampamento, em lugar limpo, onde se jogam as cinzas, e o queimará sobre lenha: será queimado sobre um monte de cinzas.

13 Se foi toda a assembleia de Israel quem pecou involuntariamente, por inadvertência, cometendo alguma ação proibida pelos mandamentos do Senhor, tornando-se assim culpada,

14 se o pecado cometido por ela vier a ser conhecido, a assembleia oferecerá em sacrifício de expiação um novilho, que se conduzirá diante da tenda de reunião.

15 Os anciãos da assembleia porão suas mãos sobre a cabeça do touro, o qual será imolado diante do Senhor.

16 O sacerdote ungido levará o sangue do touro à tenda de reunião:

17 mergulhará seu dedo no sangue e fará sete aspersões diante do Senhor, em frente do véu.

18 Porá o sangue nos chifres do altar que está diante do Senhor na tenda de reunião e derramará o resto do sangue ao pé do

11O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e o seu excremento,

12isto é, o touro todo será levado para fora do acampamento, para um lugar puro, lugar do resíduo das cinzas gordurosas. Ali o queimará sobre um fogo de lenha; é no lugar do resíduo das cinzas gordurosas que o novilho será queimado.

b) da Assembléia de Israel

13Se for toda a comunidade de Israel que pecar por inadvertência e cometer uma das coisas não permitidas pelos mandamentos de Iahweh, sem que a comunidade esteja apercebida do fato,

14 a comunidade oferecerá em sacrifício pelo pecado um novilho, animal grande, sem defeito, logo que for conhecido o pecado do qual é responsável. Será levado diante da Tenda da Reunião;

15diante de Iahweh os anciãos da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante de Iahweh.

16Em seguida o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda da Reunião um pouco do sangue do novilho.

17Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu, perante Iahweh.

18Depositará então um pouco do sangue sobre os chifres do altar que se encontra diante de Iahweh na Tenda da Reunião, e

11Contudo, o que ficar do novilho, a pele, a carne, a cabeça, as patas, os órgãos internos e os intestinos,

12será transportado para um lugar fora do acampamento, para um lugar ritualmente limpo, o mesmo lugar para onde se levam as cinzas do altar, e queimará tudo num fogo de lenha.

13Se for toda a nação de Israel que pecar, sem se dar conta disso, e fizer alguma coisa que o Senhor tenha dito para não se fazer, o povo ficará, por consequência, culpado.

14Quando se derem conta do que aconteceu deverão oferecer um novilho como sacrifício de expiação do pecado e trazê-lo até diante da tenda do encontro,

15onde os anciãos da nação porão as mãos sobre a cabeça do animal e o matarão na presença do Senhor.

16Então o sacerdote trará o seu sangue para dentro da tenda do encontro,

17molhará o dedo nele e salpicá-lo-á sete vezes diante do Senhor, na frente do véu.

18Depois porá do sangue nos chifres do altar que está na tenda do encontro, diante do Senhor, e o resto irá vazá-lo na base do

sangue derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.
19 Tirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar;
20 e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará expiação, e eles serão perdoados.
21 Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado;
23 ou se o pecado em que ele caiu lhe for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito.
24 E porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado.
25 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto.

do sangue ele derramará na base do altar onde os sacrifícios são queimados, em frente da Tenda.
19Em seguida ele tirará toda a gordura do animal, e queimará essa gordura no altar,
20e fará com esse animal o mesmo que fez com aquele que ele ofereceu para tirar o seu próprio pecado. O sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o povo será perdoado.
21Por fim, como fez com o outro touro novo, o sacerdote levará esse touro novo para fora do acampamento e o queimará. Essa é a oferta para tirar o pecado do povo.

O sacrifício pelo pecado de uma autoridade

22Se um homem que ocupa uma posição de autoridade quebrar, sem querer, uma das leis de Deus e for culpado de fazer aquilo que o Senhor, nosso Deus, mandou que não se fizesse,
23logo que for avisado do pecado que cometeu, ele trará como sua oferta a Deus um bode sem defeito.
24O homem porá a mão na cabeça do animal e na presença do Senhor o matará no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados. Esta é a oferta para tirar o seu pecado.
25Então o sacerdote molhará o dedo no sangue do animal, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.

altar dos holocaustos, que está à entrada da tenda de reunião.
19 Tirará toda a gordura do touro para queimá-la sobre o altar.
20 Fará desse touro o que se fez com o novilho imolado pelo pecado. É assim que o sacerdote fará a expiação por eles, e serão perdoados.
21 Levará depois o touro para fora do acampamento e o queimará como o primeiro. Esse é o sacrifício pelo pecado da assembleia.

22 Se foi um chefe quem pecou, cometendo involuntariamente uma ação proibida por um mandamento do Senhor, seu Deus, tornando-se assim culpado,
23 trará para sua oferta um bode sem defeito, logo que tiver tomado consciência de seu pecado.
24 Porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante do Senhor. Esse é um sacrifício pelo pecado.
25 O sacerdote, com o dedo, tomará o sangue da vítima oferecida pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, e derramará o resto do sangue ao pé desse altar.

depois derramará todo o sangue na base do aliai dos holocaustos que está na entrada da Tenda da Reunião.
19Tirará então do animal toda a gordura e a queimará no altar.
20Fará com este novilho como fez com o novilho do sacrifício pelo pecado. Assim se fará com ele, e, tendo o sacerdote feito o rito de expiação pelos membros da comunidade, serão eles perdoados.
21Mandará levar o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o novilho anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

c) de um chefe

22Supondo-se que um chefe peque e faça por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos de Iahweh seu Deus e se torne assim culpado,
23(ou se for advertido a respeito do pecado cometido), trará como oferenda um bode, macho, sem defeito.
24Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante de Iahweh. É um sacrifício pelo pecado:
25o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da vítima e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará o sangue na base do altar dos holocaustos

altar dos holocaustos, no pátio, à entrada da tenda do encontro.
19Tirará toda a gordura e a queimará sobre o altar.
20E seguirá o mesmo processo da oferta de pecado; desta maneira o sacerdote fará expiação por toda a nação e todos serão perdoados.
21O sacerdote transportará depois o novilho para fora do acampamento e queimá-lo-á ali, como se fosse uma oferta de expiação do pecado de um indivíduo; só que desta vez é por expiação do pecado de toda a nação.

22No caso de ser um ancião que pecar, sem ser com intenção, e se tornar culpado de desobediência a uma das leis do Senhor, seu Deus,
23logo que tal facto lhe seja notificado, deverá trazer como sacrifício um bode sem defeito.
24Por-lhe-á a mão na cabeça e o matará no lugar onde são mortos os animais para o holocausto, e apresentá-lo-á ao Senhor. Este é o sacrifício que apresenta para a expiação do seu pecado.
25Seguidamente, o sacerdote tomará algum do sangue do animal e com o dedo porá dele nos chifres do altar dos holocaustos; o resto do sangue será derramado na base do altar.

26 Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote fará expiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa

27 Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada;

28 ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.

29 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto.

30 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

31 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará.

26 Como no caso da oferta de paz, toda a gordura do bode será queimada no altar. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o homem será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de uma pessoa

27 Se uma pessoa do povo, sem querer, quebrar uma das leis de Deus e for culpada de fazer aquilo que o Senhor proibiu,

28 logo que for avisada de que cometeu o pecado, trará como sua oferta a Deus uma cabra sem defeito, para tirar o pecado que cometeu.

29 A pessoa porá a mão na cabeça do animal e o matará no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados em sacrifício.

30 O sacerdote molhará o dedo no sangue do animal, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.

31 Depois ele tirará toda a gordura do animal e queimará essa gordura no altar, como costuma fazer com a oferta de paz. O cheiro dessa oferta é agradável a Deus, o Senhor. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.

32 Se uma pessoa trouxer uma ovelha como oferta para tirar o seu pecado, o animal deverá ser sem defeito.

26 Queimará, em seguida, sobre o altar toda a gordura, como a dos sacrifícios pacíficos. É assim que o sacerdote fará pelo chefe a expiação de seu pecado; e ele será perdoado.

27 Se for alguém do povo quem pecou involuntariamente, cometendo uma ação proibida por um mandamento do Senhor, tornando-se assim culpado,

28 trará para sua oferta uma cabra sem defeito, pela falta cometida, logo que tiver tomado consciência de seu pecado.

29 Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos.

30 Em seguida, o sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima, e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto ao pé do altar.

31 Tirará toda a gordura, como se fez no sacrifício pacífico e a queimará no altar, como agradável odor ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação por esse homem, e ele será perdoado.

32 Se for um cordeiro que oferecer em sacrifício pelo pecado, oferecerá uma fêmea sem defeito.

26 e fará queimar toda a gordura no altar, como a gordura do sacrifício de comunhão. O sacerdote fará assim o rito de expiação pelo chefe, para livrá-lo do seu pecado, e ser-lhe-á perdoado.

d) de um homem do povo

27 Se for um homem do povo da terra que pecar por inadvertência e se tornar culpado ao praticar algumas das coisas proibidas pelos mandamentos de Iahweh,

28 (ou se alguém o advertir do pecado cometido), levará, como oferenda pelo pecado que cometeu, uma cabra, fêmea, sem defeito.

29 Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos.

30 O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue dela e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar.

31 Em seguida tirará toda a gordura, como se tira a gordura de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar em odor agradável a Iahweh. O sacerdote fará assim o rito de expiação para esse homem, e ele será perdoado.

32 Se for uma ovelha que desejar trazer como oferenda para o sacrifício, trará uma fêmea sem defeito.

26 Toda a gordura será queimada sobre o altar, como se fosse uma oferta de paz; dessa maneira o sacerdote fará a expiação do pecado cometido pelo chefe do povo, e este será perdoado.

27 Se se tratar de alguém do povo que tiver pecado, mas sem ter consciência disso, será considerado culpado.

28 Contudo, assim que a sua consciência for despertada para tal facto, deverá trazer como sacrifício uma cabra sem defeito para expiar o seu pecado.

29 Tem de trazê-la para o sítio onde os animais oferecidos em holocausto são mortos, e aí porá a mão na cabeça do animal e o matará.

30 O sacerdote molhará o dedo no sangue do animal e o porá nos chifres do altar dos holocaustos. O resto do sangue, o sacerdote derramará na base do altar.

31 Toda a gordura lhe será tirada, tal como se faz para a oferta de paz, e o sacerdote a queimará no altar, sendo de agrado ao Senhor. Assim, o sacerdote fará expiação por esse homem, o qual será perdoado.

32 No entanto, se ele preferir trazer um cordeiro como sacrifício pelo seu pecado, deverá ser fêmea, sem nenhum defeito físico.

33 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto.

34 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

35 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

1 Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua iniqüidade;

2 ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado;

3 ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que

33Essa pessoa porá a mão na cabeça da ovelha e no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados, ela matará a ovelha como um sacrifício para tirar o seu pecado.
34O sacerdote molhará o dedo no sangue da ovelha, e o porá nas pontas do altar onde os animais são queimados, e derramará o resto do sangue na base do altar.
35Como costuma fazer com a oferta de paz, o sacerdote tirará toda a gordura da ovelha e queimará essa gordura no altar, em cima das ofertas que foram queimadas em sacrifício a Deus, o Senhor. Assim, o sacerdote oferecerá o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.

Levítico 5

Casos em que é preciso oferecer sacrifício

1Os casos em que é preciso oferecer sacrifício são os seguintes: Se alguém for chamado como testemunha, mas não disser aquilo que viu ou que ouviu falar, então será culpado e merecerá castigo.
2Se alguém, por descuido, tocar em qualquer coisa impura, como, por exemplo, o corpo morto de um animal impuro, seja selvagem ou doméstico, ou de um animal que se arrasta pelo chão, então essa pessoa ficará impura também e será culpada.
3Se alguém, por descuido, tocar numa coisa impura que venha de uma pessoa, seja o que for, ele ficará impuro e, logo

33 Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará em sacrifício de expiação no lugar onde se imolam os holocaustos.

34 Em seguida, molhará o dedo no sangue dessa vítima oferecida pelo pecado, e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto do sangue ao pé do altar.

35 Tirará toda a gordura como se tirou a do cordeiro do sacrifício pacífico, e a queimará no altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido por esse homem, e ele será perdoado”.

Levítico 5

1 “Se alguém, chamado como testemunha, após ter ouvido a adjuração do juiz, peca por não declarar o que viu ou o que soube, levará o peso de sua falta.

2 Se alguém tocar, por inadvertência, uma coisa impura, como o cadáver de um animal impuro, de uma fera ou de um réptil impuro, ficará manchado e culpado.

3 Da mesma forma, se, por descuido, tocar uma imundície humana qualquer, e logo se der conta disso, será réu de culpa.

33Porá a mão sobre a cabeça da vítima e a imolará em sacrifício pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos.

34O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará nos chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o sangue na base do altar.

35Tirará toda a gordura, como se tira a do carneiro de um sacrifício de comunhão, e o sacerdote queimará esses pedaços no altar, em cima das oferendas queimadas para Iahweh. O sacerdote fará assim, o rito de expiação pelo homem, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

Levítico 5

Casos diversos de sacrifício pelo pecado

1Se alguém pecar em um dos casos seguintes: Após ter ouvido a fórmula de imprecação tinha o dever de dar testemunho, pois que viu ou soube, mas nada declarou e leva o peso da sua falta;

2ou ainda se alguém tocar uma coisa impura, qualquer que seja, cadáver de animal selvagem impuro, de animal doméstico impuro, de réptil impuro, e sem o seu conhecimento se tornar impuro e responsável;

3ou se tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato torna impuro; e se

33Deverá trazê-la para o sítio onde são mortos os animais para os holocaustos; por-lhe-á a mão na cabeça e matá-la-á, como uma oferta em sacrifício pelo pecado.

34O sacerdote tomará um pouco do sangue, com o dedo, e o porá nos chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto na base do mesmo.

35Quanto à gordura, tirá-la-á tal, como faz com o cordeiro da oferta de paz, e o sacerdote queimá-la-á no altar, da mesma forma que com qualquer outro sacrifício apresentado ao Senhor pelo fogo. O sacerdote faz assim expiação por essa pessoa, e o seu pecado será perdoado.

Levítico 5

1Se alguém recusar dar testemunho respeitante a um ato mau de que tenha ouvido falar ou que tenha visto, será culpado.

2Se alguém tocar nalguma coisa considerada ritualmente impura, como o corpo morto de um animal proibido para alimento, seja selvagem, seja doméstico, ou o corpo dalguns insetos proibidos, será imundo e culpado, ainda que o tenha feito sem saber.
3Se tocar alguma impureza humana de qualquer espécie, torna-se culpado assim que se der conta do que fez.

se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;
4 ou quando alguém jurar temerariamente com seus lábios fazer mal ou fazer bem, seja o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.
5 Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

6 Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.

7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.

8 Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo pecado e lhe destroncará, com a unha, a cabeça, sem a separar do pescoço.
9 Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o restante do sangue, fá-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado.

que perceber o que fez, ficará sendo culpado.

4Se alguém, sem pensar no que está dizendo, jurar que vai fazer alguma coisa, seja boa ou má — um desses juramentos que a gente faz sem pensar — então será culpado logo que compreender o que fez.

5Portanto, quando alguém for culpado de qualquer uma dessas coisas, deverá confessar o seu pecado
6e trazer a Deus, o Senhor, um animal como sacrifício para tirar a culpa do pecado que cometeu. O animal deve ser uma ovelha ou uma cabra, e o sacerdote oferecerá o animal em sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu.

7Se alguém não tiver recursos para comprar uma ovelha ou uma cabra, então apresentará a Deus, o Senhor, duas rolinhas ou dois pombinhos como oferta para tirar a culpa do pecado que cometeu. Uma das aves será o sacrifício para tirar pecados, e a outra será uma oferta a ser completamente queimada.

8A pessoa entregará as duas aves ao sacerdote, e este oferecerá primeiro a ave que é o sacrifício para tirar pecados. O sacerdote quebrará o pescoço dela, sem tirar a cabeça,
9e borrifará o lado do altar com uma parte do sangue. Depois deixará o sangue da ave escorrer na base do altar. Esta é a oferta para tirar pecados.

4 Se alguém, por descuido ou irreflexão, jurar fazer qualquer coisa de bem ou de mal, logo que se der conta disso, será culpado, qualquer que seja o juramento inconsiderado.

5 Aquele, pois, que for culpado de uma dessas coisas, confessará o pecado que tiver cometido.

6 Apresentará ao Senhor em expiação pelo pecado cometido uma fêmea de seu rebanho miúdo, uma ovelha ou uma cabra em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele a expiação de seu pecado.

7 Se não houver meio de se obter uma ovelha ou uma cabra, oferecerá ao Senhor em expiação pelo seu pecado duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto.

8 Ele os levará ao sacerdote, que oferecerá primeiro a vítima pelo pecado, quebrando-lhe a cabeça, perto da nuca, sem desprendê-la.

9 Aspergirá a parede do altar com o sangue da vítima pelo pecado, e o resto do sangue será aspergido no pé do altar. Esse é um sacrifício pelo pecado.

não tomar conhecimento dela, vindo depois a saber, torna-se responsável;
4ou se um indivíduo faz um juramento desfavorável ou favorável, em qualquer assunto a respeito do qual o homem pode jurar inadvertidamente; e se dele não se aperceber, vindo depois a tomar conhecimento, tornar-se-á responsável;

5se for responsável em um desses casos, confessará o pecado cometido,

6levará a Iahweh, como sacrifício de reparação pelo pecado cometido, uma fêmea de gado miúdo (cordeira ou cabrita) em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele o rito de expiação, que o livrará do seu pecado.

Sacrifício pelo pecado do homem do povo (continuação)

7Se ele não tiver recursos para oferecer uma rês de gado miúdo, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos, um deles para sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto.

8Ele os trará ao sacerdote, que oferecerá em primeiro lugar o que for destinado ao sacrifício pelo pecado. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça.
9Com o sangue da vítima aspergirá a parede do altar, e em seguida fará correr o resto do sangue na base do altar. É um sacrifício pelo pecado.

4Se alguém fizer um juramento, seja para o bem ou para o mal, quando chegar a ter consciência do quanto foi irrefletido ao pronunciar tal coisa, será culpado.

5Em qualquer destes casos a pessoa culpada deverá confessar o seu pecado

6e trazer a sua oferta em sacrifício de culpa ao Senhor: um cordeiro fêmea ou uma cabra; o sacerdote fará expiação por ela com respeito a este pecado.

7Se for demasiado pobre para trazer ao Senhor um cordeiro, deverá trazer então duas rolas ou dois pombinhos como oferta de culpa.

8O sacerdote oferecerá como sacrifício pelo pecado qualquer deles que lhe foi trazido primeiro, torcendo-lhe o pescoço, mas sem separar a cabeça do corpo.

9Depois aspergirá um pouco do sangue sobre o lado do altar, derramando o resto na base; esta é a oferta pelo pecado.

10 E do outro fará holocausto, conforme o estabelecido; assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11 Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado.

12 Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado como porção memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é oferta pelo pecado.

13 Assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Disse mais o SENHOR a Moisés:

15 Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.

10Em seguida o sacerdote oferecerá a outra ave como uma oferta que será completamente queimada, conforme a lei manda. Assim, o sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e a pessoa será perdoada.

11Se alguém não tiver recursos para comprar duas rolinhas ou dois pombinhos, então trará um quilo da melhor farinha como sua oferta para tirar pecados. Não deverá misturar azeite ou incenso com a farinha, pois é uma oferta para tirar pecados.

12O sacerdote receberá dessa pessoa a farinha, pegará um punhado e o queimará no altar, em cima das ofertas de alimento apresentadas a Deus, o Senhor. Isso lembra que a oferta toda é dada a Deus. É um sacrifício para tirar pecados.

13Assim, o sacerdote oferecerá esse sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu, e ela será perdoada. E, como no caso das ofertas de cereais, o resto da farinha será do sacerdote.

Sacrifícios para tirar a culpa de pecados

14O Senhor Deus deu a Moisés as seguintes ordens:

15Se alguém, sem querer, cometer o pecado de não entregar as ofertas sagradas que pertencem a Deus, o Senhor, então, para pagar a dívida, a pessoa precisará trazer um carneiro sem defeito para oferecer ao Senhor. O preço do animal será calculado de acordo com a tabela de

10 Fará da outra ave um holocausto segundo os ritos. É assim que o sacerdote fará por esse homem a expiação do pecado que ele cometeu, e ele será perdoado.

11 Se não houver meio de se encontrarem duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado cometido, o décimo de um efá de flor de farinha em sacrifício pelo pecado. Não lhe deitará azeite nem lhe porá incenso, porque é um sacrifício pelo pecado.

12 Trará ao sacerdote, que dela tomará um punhado como memorial, e a queimará sobre o altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor. Esse é um sacrifício pelo pecado.

13 É assim que o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido por esse homem, em uma dessas coisas; e ele será perdoado. O que sobrar será do sacerdote, como na oblação.”

14 O Senhor disse a Moisés:

15 “Se alguém cometer involuntariamente uma infidelidade, retendo ofertas consagradas ao Senhor, oferecerá ao Senhor em sacrifício de reparação um carneiro sem defeito, tomado do rebanho, segundo a tua avaliação em siclos de

10Quanto à outra ave, fará um holocausto segundo a regra. O sacerdote assim fará pelo homem o rito de expiação pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11Se ele não tiver recursos para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferenda pelo pecado cometido um décimo de medida de flor de farinha; não porá nela azeite nem incenso, pois é um sacrifício pelo pecado.

12Levá-la-á ao sacerdote, que tomará um punhado em memorial, para ser queimado no altar em cima das oferendas queimadas a Iahweh. É um sacrifício pelo pecado.

13O sacerdote fará assim, pelo homem, o rito de expiação pelo pecado que cometeu em um desses casos, e ele será perdoado. O sacerdote tem neste caso os mesmos direitos que na oblação.

Sacrifício de reparação

14Iahweh falou a Moisés e disse:

15Se alguém cometer uma ofensa e pecar por inadvertência reduzindo os direitos sagrados de Iahweh, trará a Iahweh, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho, avaliando-o em siclos de prata, segundo o valor do siclo do santuário.

10O segundo pássaro será oferecido como holocausto, conforme o preceito habitual que já foi indicado. É desta maneira que o sacerdote fará expiação pelo seu pecado e ele será perdoado.

11Se for tão pobre que não possa trazer nem rola nem pombinho, trará 2,2 litros de farinha fina. Mas não deverá amassá-la com azeite, nem pôr-lhe incenso, porque se trata de uma oferta pelo pecado.

12Deverá trazê-la ao sacerdote e este tomará um punhado como porção representativa, queimando-a no altar, tal como qualquer outra oferta feita ao Senhor pelo fogo. Esta será a oferta pelo seu pecado.

13É desta maneira que o sacerdote fará expiação por ele, por qualquer pecado desta espécie, e será perdoado. O resto da farinha pertence ao sacerdote, tal como aconteceu com a oferta de cereais.”

A oferta de culpa

14E o Senhor disse a Moisés:

15“Se alguém pecar, sem ser intencionalmente, transgredindo por ignorância das coisas sagradas do Senhor, então deverá trazer um carneiro, sem defeito físico, no valor daquilo que estimares ter sido o montante da

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa, fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniqüidade.

18 E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para oferta pela culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por ignorância, cometeu, e lhe será perdoado.

19 Oferta pela culpa é; certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

2 Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo;

preços usada no santuário. O animal é um sacrifício para tirar a culpa da pessoa.
16Além disso, a pessoa precisará entregar ao sacerdote a oferta sagrada que deixou de pagar, mais um quinto. O sacerdote pegará o carneiro que é dado para tirar a culpa e o oferecerá como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu; assim, ela será perdoada.

17Se alguém, sem querer, pecar e desobedecer a qualquer uma das leis de Deus, o Senhor, fazendo o que é proibido, ele será considerado culpado e deverá ser castigado.

18E, para tirar a sua culpa, ele levará um carneiro sem defeito ao sacerdote. O valor do animal será calculado de acordo com a tabela de preços usada no santuário. O sacerdote oferecerá o animal como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu sem querer, e ela será perdoada.
19Ela é culpada de ter pecado contra o Senhor, e essa oferta é para tirar a sua culpa.

Levítico 6

1O Senhor Deus deu a Moisés estas ordens para o povo de Israel:
2Para tirar a sua culpa, precisará fazer uma oferta o homem que pecar e ofender a Deus, o Senhor, nos seguintes casos: se ficar com aquilo que alguém lhe entregou para guardar; se não devolver o que

prata, conforme o siclo do santuário; esse é um sacrifício de reparação.

16 Restituirá o que tirou do santuário, com um quinto a mais, que entregará ao sacerdote. O sacerdote fará a expiação por esse homem com o carneiro oferecido em sacrifício de reparação, e o pecado lhe será perdoado.

17 Se alguém pecar, fazendo, sem se dar conta, uma ação proibida por um mandamento do Senhor, será culpado e deverá arcar com a falta.

18 Levará ao sacerdote, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito tomado do rebanho, segundo sua avaliação. O sacerdote fará por ele a expiação da falta cometida por inadvertência, inconscientemente; e ele será perdoado.

19 Esse é um sacrifício de reparação, porque esse homem era certamente culpado diante do Senhor".

20 O Senhor disse a Moisés:

21 "Se alguém pecar e cometer uma infidelidade contra o Senhor, negando ter recebido de seu próximo um depósito ou um penhor, recusando restituir uma coisa roubada ou extorquida,

16Assim restituirá aquilo que o seu pecado reduziu no direito sagrado, acrescentando-lhe o valor de um quinto, e o remeterá ao sacerdote. Este fará por ele o rito de expiação com o carneiro do sacrifício de reparação, e ser-lhe-á perdoado.

17Se alguém pecar e fizer, sem o saber, alguma das coisas interditas pelos mandamentos de Iahweh, será responsável e levará o peso da sua faliu

18Levará ao sacerdote, como sacrifício de reparação, um carneiro sem de feito, do seu rebanho, e sujeito a avaliação. O sacerdote fará por ele o rito de expiação, pela inadvertência cometida sem saber, e ele será perdoado

19É um sacrifício de reparação e esse homem é, sem dúvida, responsável perante Iahweh.

20Iahweh falou a Moisés e disse:

21Se alguém pecar e cometer uma ofensa contra Iahweh, negando a seu compatriota o depósito que lhe foi dado em guarda, ou um penhor, ou que defraude a seu compatriota,

transgressão em causa; essa será a oferta que pela sua culpa fará ao Senhor.

16E restituirá aquilo que defraudou das coisas sagradas, pagando o que deve, acrescido de vinte por cento. Deverá trazê-lo ao sacerdote que fará expiação por ele com o carneiro de oferta pela culpa, e será perdoado.

17Alguém que desobedece a qualquer lei do Senhor, mesmo sem ter tido consciência disso, será culpado, e deverá trazer um sacrifício dum valor que estimares ter sido o da transgressão em causa.

18Este sacrifício será um carneiro sem defeito, que será trazido ao sacerdote como uma oferta de culpa; com ele o sacerdote fará o resgate por essa pessoa, para que seja perdoada por aquilo que tiver feito sem o saber.

19Deverá ser oferecido como uma oferta de culpa, porque sem dúvida se tornou culpada perante o Senhor."

Levítico 6

1E falou mais o Senhor a Moisés o seguinte:

2"Se alguém pecar contra o Senhor, recusando devolver o depósito referente a qualquer coisa que emprestou ou que alugou, ou recusando devolver aquilo que

3 ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

4 será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou,

5 ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa.

6 E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote.

7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada.

A lei do holocausto

8 Disse mais o SENHOR a Moisés:

alguém deixou como garantia de pagamento de uma dívida; se roubar alguma coisa de alguém; se usar de violência contra qualquer pessoa;
3se jurar que não achou um objeto perdido quando, de fato, achou; ou se fizer contra alguém qualquer outra coisa parecida com estas.
4Para ficar livre da sua culpa, quem cometer um desses pecados deverá devolver aquilo que pertence ao outro, ou dar de volta o depósito, ou devolver aquilo que ganhou por meios violentos, ou entregar ao dono o objeto perdido que achou,
5ou acertar qualquer outra coisa a respeito da qual jurou falso. No dia em que oferecer o sacrifício para tirar a sua culpa, ele entregará ao outro o valor total daquilo que roubou, mais um quinto.
6E oferecerá um carneiro sem defeito como sacrifício para tirar a sua culpa. O valor do animal será calculado de acordo com a tabela usada no santuário.
7O sacerdote oferecerá a Deus, o Senhor, o sacrifício para conseguir o perdão de pecados, e o homem será perdoado de qualquer pecado que tiver cometido.

Ofertas completamente queimadas

8O Senhor Deus mandou que Moisés

22 ou um objeto perdido que encontrou, e jurando falso a respeito de uma das coisas com que se pode pecar,

23 se vem assim a pecar e tornar-se culpado, restituirá o objeto roubado ou extorquido, o depósito confiado, ou toda coisa que tenha sido objeto de juramento falso.

24 Restituirá integralmente esse objeto ao seu proprietário, ajuntando um quinto do seu valor, no mesmo dia em que oferecer o sacrifício de reparação.

25 Levará ao sacerdote para o sacrifício de reparação ao Senhor um carneiro sem defeito, tomado do rebanho, segundo a tua avaliação.

26 O sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor, e ele será perdoado, seja qual for a falta de que se tenha tornado culpado”.

Levítico 6

1 O Senhor disse a Moisés: “Eis as ordenações que darás a Aarão e a seus filhos:

22ou se encontrar um objeto perdido e o negar, ou se fizer um falso juramento a respeito de qualquer pecado que um homem possa cometer,

23se pecar e se tornar assim responsável, deverá restituir aquilo que extorquiu ou que exigiu em demasia: o depósito que lhe foi confiado, o objeto perdido que achou,

24ou todo o objeto ou assunto a respeito do qual prestou um falso juramento. Fará um acréscimo de um quinto e devolverá o valor ao proprietário do objeto, no dia em que se tornou responsável.
25Depois trará a Iahweh, como sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido pelo sacerdote para um sacrifício de reparação.
26O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante de Iahweh, e ele será perdoado, qualquer que seja a ação que ocasionou a sua culpa.

Levítico 6

O sacerdócio e os sacrifícios

A. O holocausto

1Iahweh falou a Moisés e disse:

lhe foi emprestado ou alugado, ou roubado ao seu próximo,

3ou que tenha encontrado e depois minta, jurando que nunca viu coisa nenhuma,

4na altura em que for declarado culpado destes pecados deverá restituir o que subtraiu, acrescido de vinte por cento do valor em questão,

5entregando-o a quem defraudou; e na mesma ocasião trará a sua oferta de culpa ao tabernáculo.

6Esta oferta deverá ser um carneiro, sem defeito físico, e há de ter o valor daquilo que tu estimares. Tem de trazê-lo ao sacerdote;

7este fará expiação por ele perante o Senhor e será perdoado.”

Os holocaustos

8O Senhor disse também a Moisés:

9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

11 Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.
13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 Esta é a lei da oferta de manjares: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.

15 Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR.
16 O restante dela comerão Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no

9desse a Arão e aos seus filhos as seguintes leis a respeito das ofertas que são completamente queimadas: A oferta que é completamente queimada precisará ficar no altar a noite toda, e durante esse tempo o fogo do altar deverá ficar aceso.
10Depois que o fogo queimar todo o sacrifício, o sacerdote, vestido com calções de linho e uma túnica também de linho, tirará as cinzas e as colocará ao lado do altar.

11Depois trocará de roupa e levará as cinzas para um lugar puro, fora do acampamento.

12O fogo do altar nunca se apagará; deverá ficar sempre aceso. Todas as manhãs o sacerdote porá lenha no fogo, arrumará em cima a oferta que vai ser completamente queimada e queimará a gordura das ofertas de paz.
13O fogo nunca se apagará no altar; deverá ficar sempre aceso.

Ofertas de cereais

14São estas as leis a respeito das ofertas de cereais. Os sacerdotes apresentarão a Deus, o Senhor, as ofertas de cereais, em frente do altar.
15Um dos sacerdotes pegará um punhado da farinha com o azeite e o incenso que foram misturados com ela e o queimará no altar para lembrar que a oferta toda é dada a Deus. O cheiro da oferta é agradável ao Senhor.
16Os sacerdotes, que são descendentes de Arão, ficarão com o resto da oferta de

2 Esta é a lei do holocausto: O holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e se conservará ali aceso o fogo do altar.

3 O sacerdote, revestido da túnica de linho e com os calções de linho no corpo, tirará a cinza do fogo que houver consumido o holocausto sobre o altar e a porá ao lado.

4 Deixará suas vestes e porá outras para levar a cinza fora do acampamento, a um lugar limpo.

5 O fogo deverá ser alimentado no altar, sem jamais se apagar. O sacerdote nele acenderá lenha todas as manhãs; disporá sobre ele o holocausto e sobre ele queimará a gordura dos sacrifícios pacíficos.
6 O fogo se conservará perpetuamente aceso no altar, sem jamais se apagar.

7 Eis a lei da oblação: os filhos de Aarão a apresentarão ao Senhor diante do altar.

8 Tomarão dela um punhado de flor de farinha com o azeite e todo o incenso que está por cima, e queimarão sobre o altar como memorial, em oferta de agradável odor ao Senhor.

9 Aarão e seus filhos comerão o que sobrar da oblação. E o comerão sem fermento em

2Ordena a Aarão e a seus filhos o seguinte: Este é o ritual do holocausto. (É o holocausto que se encontra sobre o braseiro do altar, durante a noite até à manhã e que o fogo do altar deve consumir.)
3O sacerdote vestirá sua túnica de linho e com um calção de linho cobrirá o seu corpo. Depois retirará a cinza gordurosa do holocausto queimado pelo fogo sobre o altar e a depositará ao lado do altar.
4Retirará, então, as suas vestes; vestirá outras e transportará esta cinza gordurosa para um lugar puro, fora do acampamento.
5O fogo que consome o holocausto sobre o altar não se apagará jamais. Cada manhã o sacerdote lhe acrescentará mais lenha. Sobre ele disporá o holocausto e nele queimará as gorduras dos sacrifícios de comunhão.
6Um logo perpétuo arderá sobre o altar, sem jamais apagar-se.

B. A oblação

7Este é o ritual da oblação: Após haver um dos filhos de Aarão trazido a oblação diante do altar, na presença de Iahweh,

8e separado um punhado de flor de farinha (com azeite e todo o incenso que a ela se acrescentou), e após ter queimado no altar o memorial de perfume de agradável odor a Iahweh,

9Aarão e seus filhos comerão a parte restante, em forma de pães sem levedura.

9"Dá a Aarão e aos seus filhos o seguinte regulamento respeitante aos holocaustos: O holocausto será deixado sobre o altar toda a noite, mantendo o fogo do altar aceso.

10Na manhã seguinte, o sacerdote deverá vestir a roupa interior própria, de linho, assim como o vestuário litúrgico, tirar as cinzas depois do fogo ter consumido o holocausto, pondo-as junto do altar.

11Depois mudará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento para um lugar considerado ritualmente limpo.

12Entretanto, o fogo no altar deve ser mantido aceso; não o deverão deixar apagar. O sacerdote porá nova lenha em cada manhã e deixará ali o holocausto, queimando a gordura da oferta de paz.

13O fogo deve ser mantido aceso no altar continuamente. Nunca o deixarão apagar.

A oferta de cereais

14Este é o regulamento respeitante à oferta de cereais. Os filhos de Aarão ficarão de pé diante do altar, para a oferecer perante o Senhor.
15O sacerdote tomará então uma mão-cheia dessa farinha moída muito fina, amassada com o seu azeite e todo o incenso, e queimará sobre o altar uma porção simbólica, para o Senhor, o qual terá nisso grande prazer.
16Depois de ter retirado essa mão-cheia, o resto da farinha pertence a Aarão e aos

pátio da tenda da congregação, o comerão.

17 Levedado não se cozerá; sua porção dei-
lhes das minhas ofertas queimadas; coisa
santíssima é, como a oferta pelo pecado e
a oferta pela culpa.

18 Todo varão entre os filhos de Arão
comerá da oferta de manjares; estatuto
perpétuo será para as vossas gerações
dentre as ofertas queimadas do SENHOR;
tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais o SENHOR a Moisés:

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos,
que oferecerão ao SENHOR no dia em que
aquele for ungido: a décima parte de um
efa de flor de farinha pela oferta de
manjares contínua; metade dela será
oferecida pela manhã, e a outra metade, à
tarde.

21 Numa assadeira, se fará com azeite;
bem amassada a trarás; em pedaços
cozidos trarás a oferta de manjares de
aroma agradável ao SENHOR.

cereais. Com a farinha da oferta eles farão pão sem fermento e comerão o pão num lugar sagrado, no pátio da Tenda Sagrada.

17Não usarão fermento para fazer esse pão. Essa parte das ofertas de cereais, que fica para os sacerdotes, pertence a Deus e por isso é muito sagrada, como também são sagradas as ofertas para tirar pecados e as ofertas para tirar culpas.

18Todos os homens que sejam descendentes de Arão têm para sempre o direito de comer desse pão. É a parte que lhes pertence das ofertas de alimento dadas a Deus, o Senhor. Mas acontecerá uma desgraça a qualquer outra pessoa que tocar nessas ofertas, pois são sagradas.

Oferta na ordenação dos sacerdotes

19O Senhor Deus deu a Moisés
20as seguintes leis a respeito da ordenação dos descendentes de Arão para serem sacerdotes: Quando um sacerdote for ordenado, oferecerá a Deus, o Senhor, um quilo de farinha, como se faz na oferta diária de cereais. Uma metade será oferecida de manhã, e a outra metade, à tarde.
21A farinha deverá ser bem misturada com azeite, e o pão deverá ser assado numa grelha. Depois o pão será partido em pedaços, e o sacerdote o apresentará a Deus como uma oferta de cereais. O cheiro dessa oferta é agradável ao Senhor.

um lugar santo, a saber: no átrio da tenda de reunião. Não será cozido com fermento.

10 Essa é a parte que lhes tenho dado das ofertas que me são feitas, consumidas pelo fogo. Essa é uma coisa santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação.

11 Todo varão entre os filhos de Aarão comerá dela. Essa é uma lei perpétua, no tocante às partes destinadas a vossos descendentes, das ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. Todo aquele que tocar essas coisas será santo”.

12 O Senhor disse a Moisés:

13 “Eis a oferta que Aarão e seus filhos farão ao Senhor no dia em que receberem a unção: um décimo de efá de flor de farinha em oblação perpétua, metade pela manhã e metade à tarde.

14 Será preparada na assadeira com óleo; tu a trarás quando estiver misturada, e oferecerás os pedaços fritos da oferta dividida, em agradável odor ao Senhor.

Comê-la-ão em um lugar puro, no átrio da Tenda da Reunião.

10Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação.

11Todo varão dentre os filhos de Aarão poderá comer dessa porção das oferendas queimadas de Iahweh (é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes), e todo o que nela tocar será sagrado.

12Iahweh falou a Moisés e disse-lhe:

13Esta é a oferenda que Aarão e seus filhos farão a Iahweh, no dia da sua unção: um décimo de medida de flor de farinha como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde.

14Será preparada na assadeira, com azeite, bem mexida; trarás a massa na forma de oblação, em diversos pedaços que oferecerás em perfume de agradável odor a Iahweh.

filhos como alimento, e deverá ser comida, sem fermento, no pátio da tenda do encontro.

17Insiste nesta indicação: de que se for cozida, deverá sê-lo sem fermento. Portanto, destinei aos sacerdotes esta parte das ofertas queimadas que me são feitas. Contudo, toda ela é coisa santíssima, tal como acontece com a totalidade da oferta pelo pecado e a oferta de culpa.

18Poderá ser comida por qualquer sacerdote, descendente masculino de Aarão. Unicamente os sacerdotes poderão comer destas ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. Tudo o que nelas tocar tornar-se-á santo.”

19E Senhor disse a Moisés:

20“No dia em que Aarão e os seus filhos forem investidos como sacerdotes, hão de trazer ao Senhor uma oferta de cereais; 2,2 litros de fina farinha, metade a ser ofertada pela manhã e a outra metade à tarde.

21Deverá ser frita numa frigideira, usando azeite; deverá ficar muito bem frita e depois ser trazida ao Senhor como oferta que muito lhe agradará.

22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será de todo queimada ao SENHOR.

23 Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:

25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o SENHOR; coisa santíssima é.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

22 Esta é uma lei que vale para sempre: todo descendente de Arão que servir como Grande Sacerdote fará a mesma coisa. Essa oferta será completamente queimada como sacrifício a Deus, o Senhor.

23 Nenhuma parte de qualquer oferta de cereais apresentada por um sacerdote poderá ser comida; a oferta toda será queimada.

Oferta para tirar pecados

24 O Senhor Deus mandou que Moisés

25 desse a Arão e aos seus filhos as seguintes leis a respeito da oferta para tirar pecados: O animal usado no sacrifício para tirar pecados deverá ser morto na presença de Deus, o Senhor, no lado norte do altar, onde são mortos os animais que são queimados em sacrifício a Deus. Essa oferta é muito sagrada.

26 O sacerdote que oferecer o animal comerá a carne num lugar sagrado, no pátio da Tenda Sagrada.

27 Mas acontecerá uma desgraça a qualquer outra pessoa que tocar na carne do animal, pois a oferta é sagrada. Se, por acaso, cair sangue do animal na roupa de alguém, ela deverá ser lavada num lugar santo.

28 Deverá ser quebrada qualquer panela de barro em que a carne do animal for cozida; se a carne for cozida numa panela de metal, a panela deverá ser esfregada e lavada com água.

15 O filho do sacerdote que lhe suceder e receber a unção fará também essa oblação. Essa é uma lei perpétua diante do Senhor; a oblação será consumida inteiramente.

16 Toda oferta de um sacerdote será consumida integralmente, e dela não se comerá nada”.

17 O Senhor disse a Moisés: “Dize o seguinte a Aarão e seus filhos:

18 Eis a lei do sacrifício pelo pecado: a vítima do sacrifício pelo pecado será imolada diante do Senhor, no lugar onde se imola a vítima do holocausto. Essa é uma coisa santíssima.

19 O sacerdote que oferecer a vítima do sacrifício pelo pecado a comerá em um lugar santo, a saber: no átrio da tenda de reunião.

20 Todo aquele que tocar a sua carne será santo; se se salpicar do seu sangue sobre uma veste, tu a lavarás em um lugar santo.

21 O vaso de barro em que se cozer a vítima será quebrado; mas, se o vaso for de bronze, será esfregado e lavado com água.

15 O sacerdote que entre seus filhos receber a unção procederá do mesmo modo. É uma lei perpétua. Esta oblação será queimada inteiramente para Iahweh.

16 Toda oblação feita por um sacerdote deve ser um sacrifício completo; dela não se comerá.

C. O sacrifício pelo pecado

17 Iahweh falou a Moisés e disse:

18 Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: O ritual do sacrifício pelo pecado é o seguinte: A vítima será imolada diante de Iahweh, no mesmo lugar onde se imola o holocausto. É coisa santíssima.

19 O sacerdote que oferecer este sacrifício a comerá. Comê-la-á em um lugar sagrado, no átrio da Tenda da Reunião.

20 Todo aquele que tocar a carne da vítima será sagrado e, se o sangue salpicar as vestes, a mancha será lavada em um lugar sagrado.

21 O vaso de argila em que a carne for cozida será quebrado e, se for cozida em um vaso de bronze, este será esfregado e bem lavado na água.

22 Sempre que os filhos dos sacerdotes vierem a substituir seus pais, ao serem investidos nas suas funções sacerdotais, deverão oferecer este mesmo sacrifício no dia da sua unção. Isto é uma lei válida para sempre.

23 Estas ofertas deverão ser queimadas inteiramente; não se comerá nada delas.”

A oferta pelo pecado

24 Disse mais o Senhor a Moisés:

25 “Dá a Aarão e aos seus filhos as seguintes instruções respeitantes à oferta de pecado: Este sacrifício é coisa santíssima e o animal deverá ser morto perante o Senhor, no sítio onde os animais são mortos em holocausto.

26 O sacerdote que realiza a cerimónia deve comê-lo no lugar santo, no pátio da tenda do encontro.

27 Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se alguma parte desse sangue cair sobre a roupa de alguém, essa deverá ser lavada no lugar santo.

28 O recipiente de barro em que a carne for cozida tem de ser quebrado; se for um recipiente de bronze, deve ser esfregado e lavado com água.

29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

30 Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa; coisa santíssima é.

2 No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se aspergirá sobre o altar, em redor.

3 Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda e a gordura que cobre as entranhas;

4 também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins se tirará.

5 O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; é oferta pela culpa.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; coisa santíssima é.

29 Qualquer homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer da carne desse sacrifício; é uma coisa muito sagrada.

30 Se o sangue do animal sacrificado para tirar pecados for levado para dentro da Tenda Sagrada a fim de conseguir o perdão de pecados, a carne desse animal não poderá ser comida, mas será toda queimada.

Levítico 7

Oferta para tirar culpas

1 São estas as leis a respeito da oferta para tirar as culpas das pessoas. Essa oferta é muito sagrada.

2 Neste sacrifício o animal será morto no lado norte do altar, no lugar onde se matam os animais que são queimados; o sangue será borrifado nos quatro lados do altar.

3 Toda a gordura do animal será queimada em sacrifício a Deus; serão queimados também o rabo, a gordura que cobre os miúdos,

4 os dois rins, a gordura que os cobre e a melhor parte do fígado.

5 O sacerdote queimará tudo isso no altar como oferta de alimento a Deus, o Senhor. Esta é a oferta para tirar as culpas,

6 e todo homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer dela. Deverá ser comida num lugar sagrado, pois é uma oferta muito sagrada.

22 Todo varão entre os sacerdotes comerá dela; essa é uma coisa santíssima.

23 A vítima, porém, imolada pelo pecado, cujo sangue se leva à tenda de reunião para se fazer a expiação no santuário, não será de forma alguma comida, mas queimada no fogo”.

Levítico 7

1 “Eis a lei do sacrifício de reparação; essa é uma coisa santíssima.

2 A vítima do sacrifício de reparação será imolada no lugar onde se imola o holocausto: e se derramará o seu sangue em toda a volta do altar.

3 Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda, a gordura que envolve as entranhas,

4 os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins.

5 O sacerdote as queimará sobre o altar, em sacrifício pelo fogo ao Senhor; esse é um sacrifício de reparação.

6 Todo varão entre os sacerdotes comerá dela em um lugar santo: essa é uma coisa santíssima.

22 Todo varão entre os sacerdotes poderá comer dela; é coisa santíssima;

23 mas não se comerá nenhuma das vítimas oferecidas pelo pecado, cujo sangue tenha sido levado à Tenda da Reunião para fazer expiação no santuário: serão queimadas no fogo.

Levítico 7

D. O sacrifício de reparação

1 O ritual do sacrifício de reparação é o seguinte: É coisa santíssima.

2 Imolar-se-á a vítima onde se imolam os holocaustos, e o sacerdote derramará o sangue dela sobre o altar, em redor.

3 Oferecer-se-á dela toda a gordura: a cauda, a gordura que cobre as entranhas,

4 os dois rins, a gordura aderente a eles e aos lombos, e a massa gordurosa que será retirada do fígado e dos rins.

5 O sacerdote queimará esses pedaços no altar, como oferenda queimada para Iahweh. É um sacrifício de reparação:

6 todo varão entre os sacerdotes poderá comer dele. Comer-se-á em um lugar sagrado; é uma coisa santíssima.

29 Todo o homem entre os sacerdotes, e somente estes, podem comer esta oferta, porque é coisa santíssima.

30 Nenhuma oferta de expiação de pecado, contudo, poderá ser comida pelos sacerdotes, se algum do seu sangue for trazido para a tenda do encontro para se fazer resgate no lugar santo. Essa carcaça do animal deve ser inteiramente queimada com fogo diante.

Levítico 7

A oferta pela culpa

1 Aqui estão as instruções que dizem respeito à santíssima oferta de expiação de culpa:

2 O animal do sacrifício deverá ser morto no sítio onde são degolados os holocaustos e o seu sangue aspergido sobre todo o altar.

3 O sacerdote oferecerá sobre o altar toda a sua gordura, e também a cauda, além da gordura que cobre as partes internas,

4 e ainda os dois rins com a gordura que os cobre e a vesícula; tudo será posto de parte para o sacrifício.

5 O sacerdote queimá-los-á sobre o altar como oferta de expiação de culpa ao Senhor.

6 Só os homens, de entre os sacerdotes, poderão comer a carcaça do animal, e sempre no lugar santo, porque se trata de um sacrifício santíssimo.

7 Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que oferece,

9 como também toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece.

10 Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, tanto de um como do outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao SENHOR.

12 Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos asmos amassados com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite.

13 Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças.

7 A lei da oferta para tirar pecados e da oferta para tirar culpas é a mesma: a carne do animal pertence ao sacerdote que oferece o sacrifício para conseguir o perdão de pecados.

8 Antes de oferecer um animal que vai ser completamente queimado, o sacerdote tirará o couro, que será seu.

9 Todas as ofertas de cereais assadas no forno, na frigideira ou na grelha são do sacerdote que as oferece a Deus.

10 Mas toda oferta de cereais que não é cozida, seja ela preparada com azeite ou sem azeite, pertence a todos os sacerdotes; cada um receberá a sua parte.

As ofertas de paz

11 São estas as leis para as ofertas de paz que são apresentadas a Deus, o Senhor.

12 Se o sacrifício é de gratidão a Deus, então, além do animal que é sacrificado, a pessoa oferecerá também pães feitos de farinha misturada com azeite, mas sem fermento; ou pães achatados, feitos sem fermento, passando-se um pouco de azeite por cima; ou pães grandes, feitos de farinha bem misturada com azeite.

13 Além disso, com essa oferta de paz feita para agradecer a Deus, a pessoa oferecerá pão feito com fermento.

7 O sacrifício de reparação será feito exatamente como o sacrifício pelo pecado. Será uma só lei para os dois. A vítima pertencerá ao sacerdote que faz a expiação.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto por alguém terá a pele da vítima oferecida.

9 Toda oblação cozida no forno, na caçarola ou na assadeira será do sacerdote que a tiver oferecido.

10 Toda oblação amassada com óleo, ou seca, pertencerá aos filhos de Aarão, sem distinção.

11 Eis a lei do sacrifício pacífico que se oferece ao Senhor:

12 Se a oferta for em ação de graças, serão oferecidos com a vítima de ação de graças bolos sem fermento, amassados com óleo, bolachas sem fermento untadas de óleo e farinha frita em fôrma de bolos amassados com óleo.

13 Serão oferecidos também bolos fermentados com a oblação do sacrifício pacífico oferecido em ação de graças.

Direitos dos sacerdotes

7 Como o sacrifício pelo pecado, assim será o sacrifício de reparação: haverá para ambos o mesmo ritual. Ao sacerdote pertencerá a oferenda com a qual tiver feito o rito de expiação.

8 O couro da vítima que alguém apresentar a um sacerdote para ser oferecida em holocausto pertencerá a esse sacerdote.

9 Toda oblação cozida no forno, toda oblação preparada em uma panela ou em assadeira pertencerá ao sacerdote que a tiver oferecido.

10 Toda oblação amassada com azeite, ou seca, pertencerá a todos os filhos de Aarão, indistintamente.

E. O sacrifício de comunhão:
a) sacrifício com louvor

11 Este é o ritual do sacrifício de comunhão que se oferecerá a Iahweh:

12 Se se acrescentar algo a um sacrifício com louvor, ajuntar-se-á a este uma oferenda de bolos sem levedo amassados com azeite, de fogaças sem levedo untadas com azeite e de flor de farinha bem amassada na forma de bolos amassados com azeite.

13 Ajuntar-se-á, portanto, esta oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor.

7 As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta de pecado como à de culpa; a carcaça deverá ser dada ao sacerdote encarregado da cerimónia de resgate, porque é alimento seu.

8 Quando a oferta é um holocausto, o sacerdote oficiante tomará para si a pele do animal.

9 Os sacerdotes que apresentarem as ofertas de cereais trazidas pelo povo ficarão com o que restar do sacrifício após a conclusão da cerimónia. Esta regra aplica-se quer o sacrifício seja cozido, frito ou grelhado.

10 Todas as outras ofertas de cereais, amassadas com azeite ou secas, serão propriedade comum de todos os filhos de Aarão.

A oferta de paz

11 São as seguintes as indicações respeitantes aos sacrifícios dados ao Senhor como ofertas de paz:

12 Se se tratar de uma oferta de ação de graças, deverão ser incluídos no sacrifício pãezinhos sem fermento, acompanhados de bolachas sem fermento, amassadas com azeite, e bolos feitos de massa de farinha fina amassada com azeite.

13 Esta oferta de louvores e de paz será acompanhada de bolos de farinha levedada.

14 E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, que será do sacerdote que aspergir o sangue da oferta pacífica.

15 Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

17 Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado.

18 Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será atribuído o sacrifício; coisa abominável será, e a pessoa que dela comer levará a sua iniqüidade.

19 A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que estiver limpo comerá a carne do sacrifício.

14Desses pães ela apresentará um pão de cada tipo como oferta especial a Deus, o Senhor; e eles pertencerão ao sacerdote que borrifar o altar com o sangue do animal.

15Toda a carne do animal deverá ser comida no mesmo dia em que for oferecida em sacrifício; não poderá sobrar nada para o dia seguinte.

16Se alguém trouxer uma oferta de paz para pagar uma promessa ou se a trouxer por vontade própria, não será preciso que a carne seja toda comida no dia em que se faz a oferta; o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte.

17Mas, se no terceiro dia ainda sobrar carne, então ela deverá ser queimada.

18Quem comer a carne dessa oferta no terceiro dia não será aceito por Deus, e a oferta que fez não vale. Essa carne é impura, e quem a comer merecerá castigo.

19Se a carne tocar em qualquer coisa impura, então deverá ser queimada; não poderá ser comida. Qualquer pessoa que estiver pura poderá comer a carne da oferta de paz;

14 Será apresentado um pedaço de cada uma dessas ofertas em oblação reservada para o Senhor. Ela será para o sacerdote que tiver derramado o sangue da vítima pacífica.

15 A carne da vítima de ação de graças oferecida em sacrifício pacífico será comida no dia da oblação; não se deixará nada para o dia seguinte.

16 Se a vítima for oferecida por voto ou como oferta voluntária, deverá ser comida no dia da oblação. O que sobrar poderá ser comido no dia seguinte.

17 O que restar ainda da carne da vítima no terceiro dia deverá ser queimado.

18 Se alguém comer da carne de seu sacrifício pacífico no terceiro dia, esse sacrifício não deverá ser aceito; ele não lhe será levado em conta; essa será uma coisa abominável, e quem dele tiver comido levará o peso de sua falta.

19 A carne que tiver tocado alguma coisa impura não deverá ser comida. Será queimada no fogo. Todo homem puro poderá comer da carne do sacrifício pacífico.

14Apresentar-se-á um dos bolos desta oferenda como tributo a Iahweh; ele pertencerá ao sacerdote que espargir o sangue do sacrifício de comunhão.

15A carne da vítima será comida no mesmo dia em que se fizer a oferenda, sem nada deixar dela para o dia seguinte.

b) sacrifícios votivos ou voluntários

16Se a vítima for oferecida como sacrifício votivo ou voluntário, será comida no dia em que for oferecida, bem como no dia seguinte,

17mas queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, o que restar da carne da vítima.

Regras gerais

18Se ao terceiro dia se comer da carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta.

19A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será jogada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne;

14Parte deste sacrifício será apresentado ao Senhor com um gesto especial de movimento perante o altar; depois será dada ao sacerdote oficiante, o qual aspergirá o sangue do animal apresentado como sacrifício.

15Após o animal ter sido sacrificado, como oferta de paz que lhe testemunhe louvor e gratidão, a sua carne é para ser comida nesse mesmo dia, sem nada se deixar ficar para o dia seguinte.

16Contudo, se alguém trouxer um sacrifício que não seja de ação de graças, mas antes por causa de um voto, ou simplesmente como uma oferta voluntária, aquilo que do sacrifício não tiver sido comido, no dia em que foi apresentado, pode ser comido no dia seguinte.

17No entanto, o que ficar até ao terceiro dia deve ser queimado.

18Porque se alguma porção for comida no terceiro dia o Senhor não aceitará; não terá valor como sacrifício e não será dado crédito a favor daquele que a trouxe como oferta. O sacerdote que o comer será culpado, porque fez algo detestável; a pessoa que comeu deverá responder pelo seu pecado.

19Qualquer carne que aconteça tocar em algo de ritualmente imundo não poderá ser comida, mas antes ardida; e quanto à comida que pode ser comida, deve sê-lo somente por alguém ritualmente limpo.

20 Porém, se alguma pessoa, tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, será eliminada do seu povo.

21 Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou de gado imundo, ou de qualquer réptil imundo e da carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, ela comer, será eliminada do seu povo.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:
23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.
24 A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis;
25 porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxer ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo.
26 Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.

27 Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

28 Disse mais o SENHOR a Moisés:

29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício

20mas, se alguém que estiver impuro comer, então será expulso do meio do povo.

21E quem tocar em qualquer coisa impura, seja uma impureza humana ou um animal impuro, e depois comer a carne do sacrifício de paz, será expulso do meio do povo.

A gordura e o sangue

22O Senhor Deus mandou que Moisés
23dissesse ao povo o seguinte: Não comam gordura de gado, de carneiros e de cabritos.
24A gordura de um animal que tiver morte natural ou que for morto por animais selvagens não poderá ser comida, mas poderá ser usada para outros fins.
25Será expulsa do meio do povo qualquer pessoa que comer a gordura de um animal que for sacrificado a Deus, o Senhor, como oferta de alimento.
26Em todos os lugares onde morarem, os israelitas estarão proibidos de comer o sangue de animais ou de aves.

27Quem comer sangue será expulso do meio do povo.

A parte dos sacerdotes

28O Senhor Deus mandou que Moisés

29desse ao povo as seguintes leis: Quando alguém apresentar o seu sacrifício de paz,

20 Mas aquele que a comer em estado de impureza será cortado do seu povo.

21 Quem tocar alguma coisa impura, imundície humana ou animal impuro, ou qualquer outro objeto abominável, e comer, em seguida, da carne do sacrifício pacífico pertencente ao Senhor, será cortado de seu povo.”

22 O Senhor disse a Moisés:

23 “Dizes isto aos israelitas: Não comereis gordura de boi, de ovelha ou de cabra.

24 A gordura de um animal morto ou dilacerado por uma fera selvagem poderá servir a qualquer outro uso, mas não comereis dela.

25 Todo aquele que comer da gordura de animais oferecidos ao Senhor em sacrifícios feitos pelo fogo será cortado do seu povo.

26 Onde quer que habiteis, não comereis sangue, nem de ave, nem de animais.

27 Todo aquele que comer qualquer espécie de sangue será eliminado de seu povo”.

28 O Senhor disse a Moisés: “Dize isto aos israelitas:
29 Aquele que oferecer ao Senhor uma vítima pacífica, levará ao Senhor a oferta tirada do dito sacrifício.

20mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo.
21Se alguém tocar uma impureza qualquer, de homem, de animal, ou qualquer coisa imunda, e comer em seguida a carne de um sacrifício de comunhão oferecido a Iahweh, será exterminado do meio do seu povo.

22Iahweh falou a Moisés e disse:
23Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra.

24A gordura do animal morto ou dilacerado poderá servir para qualquer uso, mas de maneira alguma a comereis.

25Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se faz uma oferenda queimada a Iahweh, tal pessoa será eliminada do meio do seu povo.

26Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado.

27Todo aquele que comer qualquer sangue será eliminado do seu povo.

Parte dos sacerdotes

28Iahweh falou a Moisés e disse:

29Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quem oferecer um sacrifício de comunhão

20Mas se alguém que esteja impuro comer de alguma carne da oferta de ação de graças será banido do seu povo, porque manchou algo que é sagrado, que pertence ao Senhor.
21Alguém que tocar seja no que for cerimonialmente impuro, seja imundice de ser humano, seja de animal, e que depois comer da oferta de paz, deverá ser banido do seu povo, porque manchou algo de santo.”

Proibido comer sangue e gordura

22E o Senhor disse a Moisés:
23“Diz ao povo de Israel que nunca coma gordura, seja de boi, de cordeiro ou de cabra.
24A gordura de um animal que morre de doença, ou que tenha sido morto por um outro animal, pode ser usada para qualquer fim, mas que não seja comida.

25Se alguém comer da gordura dum animal de uma oferta sacrificada pelo fogo ao Senhor deverá ser banido do seu povo.

26Nunca se coma o sangue, seja de pássaros, seja de quadrúpedes.

27Alguém que o fizer será excomungado do seu povo.”

A porção de Aarão e seus filhos

28E o Senhor disse a Moisés:

29“Diz ao povo de Israel que a aquele que trouxer uma oferta de louvor ao Senhor deve trazê-la pessoalmente,

pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico

30 trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção;

34 porque o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para oficiarem como sacerdotes ao SENHOR;

36 a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

deverá oferecer ao Senhor parte do sacrifício como oferta especial.

30Com as próprias mãos ele dará a Deus essa oferta de alimento; o peito do animal e a gordura que cobre o peito serão apresentados ao Senhor como oferta especial.

31O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertencerá aos sacerdotes.

32A coxa direita do animal morto como oferta de paz será do sacerdote

33que oferece a Deus o sangue e a gordura do animal.

34O peito e a coxa do animal são uma oferta especial que o Senhor toma dos israelitas e dá aos sacerdotes, que são descendentes de Arão. Eles terão direito para sempre a essas partes das ofertas de paz.

35São essas as partes dos animais oferecidos em sacrifício a Deus, o Senhor, que pertencem a Arão e aos seus descendentes, a partir do dia em que foram escolhidos para servirem como sacerdotes.

36No dia em que o Senhor os ordenou como sacerdotes, ele mandou que os israelitas dessem a eles essas partes dos sacrifícios. É uma lei que deverá ser obedecida para sempre por vocês e pelos seus descendentes.

30 E trará em suas mãos o que deve ser oferecido pelo fogo ao Senhor: a gordura com o peito, para agitá-la como oferta diante do Senhor.

31 O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito será para Aarão e seus filhos.

32 Dareis também ao sacerdote a coxa direita como oferta tomada dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dentre os filhos de Aarão que oferecer o sangue e a gordura dos sacrifícios pacíficos, esse terá como sua porção a coxa direita.

34 Eu tomei, com efeito, dos sacrifícios pacíficos dos israelitas, o peito que se deve agitar diante de mim e a coxa que se deve pôr à parte, e os dou ao sacerdote Aarão e seus filhos, como direito perpétuo que têm sobre os israelitas.

35 Essa é a parte que tocará a Aarão e seus filhos, dentre os sacrifícios pelo fogo ao Senhor, a partir do dia em que forem apresentados como sacerdotes a serviço do Senhor.

36 Foi o que o Senhor ordenou aos israelitas que dessem aos sacerdotes desde o dia de sua unção. É o direito perpétuo que têm para todos os seus descendentes”.

a Iahweh trará como oferenda a Iahweh uma parte do seu sacrifício.

30Com suas próprias mãos trará a Iahweh as oferendas queimadas, isto é, a gordura que adere ao peito. Trará também o peito, com o qual fará o gesto de apresentação perante Iahweh.

31O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito pertencerá a Aarão e seus filhos.

32Como tributo dos vossos sacrifícios de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita.

33Essa coxa direita será a parte do filho de Aarão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão.

34Porque, na verdade, eu tomo dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para os filhos de Israel.

Conclusão

35Esta foi a parte de Aarão nas oferendas queimadas a Iahweh, e também de seus filhos, no dia em que os apresentou a Iahweh, para que fossem seus sacerdotes.

36Foi isso que Iahweh ordenou aos filhos de Israel que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes.

30com as suas próprias mãos. Trará a oferta da gordura e do peito que deve ser apresentado ao Senhor, movendo-o perante o altar, com um gesto de apresentação cerimonial.

31Então o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, mas o peito pertencerá a Aarão e aos seus filhos;

32a coxa direita será dada ao sacerdote oficiante.

33Porque destinei tanto o peito como a coxa para serem o donativo do povo de Israel aos filhos de Aarão.

34Portanto, a Aarão e aos seus filhos será sempre dada esta porção de sacrifício.

35É a porção que lhes é devida. Deverá ser retirada das ofertas queimadas e dada a todos aqueles que foram designados para administrar para o Senhor como sacerdotes, ou seja, a Aarão e aos seus filhos.

36Porque no dia em que o Senhor os ungiu ordenou também que o povo de Israel lhe desse estas porções; é pois um direito seu para sempre, no decurso de todas as gerações vindouras.”

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício pacífico,

38 que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e de seus filhos

Êxodo 29.1-37

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Toma Arão, e seus filhos, e as vestes, e o óleo da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

3 e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4 Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação.

5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.

6 E fez chegar a Arão e a seus filhos e os lavou com água.

7 Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu

37São essas, portanto, as leis a respeito das ofertas que são completamente queimadas, das ofertas de cereais, das ofertas para tirar pecados, das ofertas para tirar culpas, das ofertas da ordenação dos sacerdotes e das ofertas de paz.

38O Senhor deu essas leis a Moisés no monte Sinai, no deserto, na ocasião em que Moisés mandou que o povo de Israel oferecesse os seus sacrifícios a Deus, o Senhor.

Levítico 8

A ordenação de Arão e dos seus filhos

Êxodo 29.1-37

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Leve Arão e os filhos dele até a entrada da Tenda Sagrada. Pegue as roupas sacerdotais, o azeite de ungir, o touro novo da oferta para tirar pecados, dois carneiros e uma cesta cheia de pães feitos sem fermento.

3E mande que o povo todo se reúna em frente da Tenda.

4Moisés fez o que o Senhor mandou, e o povo todo se reuniu em frente da Tenda.

5Aí Moisés lhes disse: — Vou fazer agora o que o Senhor mandou.

6Moisés fez com que Arão e os seus filhos chegassem perto dele e mandou que se lavassem.

7Depois ele vestiu Arão com a túnica, prendeu-a com o cinto e por cima colocou a sobrepeliz. Em seguida pôs o manto

37 Tal é a lei do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado, do sacrifício de reparação e de empossamento e do sacrifício pacífico.

38 O Senhor deu-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que prescreveu aos israelitas apresentarem suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

Levítico 8

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Toma Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo para a unção, o touro do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e a cesta de pães ázimos,

3 e convoca toda a assembleia à entrada da tenda de reunião”.

4 Moisés fez o que lhe ordenou o Senhor, e a assembleia se reuniu à entrada da tenda de reunião.

5 Moisés disse então: “Eis o que o Senhor ordenou que se fizesse”.

6 Fez aproximarem-se Aarão e seus filhos e os lavou com água.

7 Vestiu Aarão com a túnica, o cinto e o manto; pôs sobre ele o efod e cingiu-o com o cinto do efod, atando-o.

37Este é o ritual referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício pelo pecado, aos sacrifícios de reparação, de investidura e de comunhão.

38Isto foi o que Iahweh ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que apresentassem as suas oferendas a Iahweh no deserto do Sinai.

Levítico 8

II. A investidura dos sacerdotes

Ritos de consagração

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2Toma a Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto dos ázimos.

3Em segui-la convoca toda a comunidade à entrada da Tenda da Reunião.

4Fez Moisés como Iahweh lhe ordenou, e toda a comunidade se à entrada da Tenda da Reunião.

5Disse-lhes Moisés: "Eis o que Iahweh ordenou que se faça; "

6E mandou Aarão e seus filhos se aproximarem e os lavou com água

7Colocou-lhe a túnica, cingiu-o com o cinto, revestiu-o com o manto e pôs sobre

37Foram pois estas as instruções respeitantes aos holocaustos, ofertas de cereais, ofertas de pecado, ofertas de culpa, e ainda às ofertas de consagração e às ofertas de paz.

38Foram dadas a Moisés pelo Senhor junto ao monte Sinai, a fim de serem transmitidas ao povo de Israel para que soubessem como oferecer os seus sacrifícios ao Senhor no deserto de Sinai.

Levítico 8

A ordenação de Aarão e dos seus filhos

(Êx 29.1-37)

1O Senhor disse a Moisés:

2“Agora traz Aarão e os seus filhos para a entrada da tenda do encontro, e que venham com as vestes sacerdotais, mais o óleo de unção, e ainda um novilho para oferecer pelo pecado, dois carneiros e o cesto de pães sem fermento.

3Convoca todo o povo de Israel para uma assembleia à entrada da tenda do encontro.”

4Moisés fez o que o Senhor lhe tinha ordenado e convocou todo o povo ali e disse-lhes:

5“O que agora vou fazer foi ordenado pelo Senhor.”

6Então dirigiu-se a Aarão e seus filhos, lavou-os com água,

7vestiu Aarão com a túnica especial, pôs-lhe a faixa, o manto, o colete do éfode e o cinto belamente tecido.

com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele.
8 Depois, lhe colocou o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

9 e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou;

11 e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar.

12 Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.

14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado;

15 e Moisés o imolou, e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele.

sacerdotal em Arão e o prendeu em volta da cintura com o cinto.
8Colocou também o peitoral e nele pôs o Urim e o Tumim.
9Pôs também a mitra na cabeça de Arão e na parte da frente da mitra colocou a placa de ouro que era o sinal da ordenação de Arão como sacerdote. Tudo isso Moisés fez como o Senhor havia mandado.
10Em seguida Moisés pegou o azeite sagrado, e ungiu a Tenda Sagrada e tudo o que havia lá dentro, e dessa maneira separou tudo para o serviço de Deus.
11Sete vezes ele borrifou o altar com o azeite, ungindo assim o altar e todos os seus objetos; ungiu também a pia e a sua base, para dedicá-las a Deus.

12Depois Moisés derramou o azeite sagrado na cabeça de Arão e assim o ordenou como sacerdote.

13Em seguida fez com que os filhos de Arão chegassem perto dele. Moisés os vestiu com as túnicas, prendeu-as com os cintos e colocou as mitras na cabeça deles, conforme o Senhor havia mandado.

14Então Moisés pegou o bezerro da oferta para tirar pecados, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal.

15Moisés matou o bezerro, pegou uma parte do sangue e com o dedo pôs o sangue nas quatro pontas do altar. Assim, ele purificou o altar. Em seguida derramou o resto do sangue na base do

8 Pôs-lhe em seguida o peitoral, ao qual fixou os urim e os tumim.

9 Cobriu-lhe a cabeça com a tiara, diante da qual colocou a lâmina de ouro, o santo diadema, como o Senhor lhe tinha ordenado.

10 Tomou, além disso, o óleo da unção, ungiu com ele o tabernáculo e tudo o que continha, e os consagrou.

11 Aspergiu sete vezes o altar e ungiu-o com todos os seus utensílios, assim como a bacia e seu pedestal, para consagrá-los.

12 Derramou o óleo da unção na cabeça de Aarão para consagrá-lo.

13 Depois mandou que se aproximassem os filhos de Aarão, e os revestiu de túnicas e de cintos, pondo-lhes também mitras nas cabeças, como o Senhor lhe tinha ordenado.

14 Então mandou vir o touro do sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a sua cabeça.

15 Moisés o imolou, tomou o sangue e, com o dedo, o pôs sobre os chifres do altar, purificando o altar; derramou o resto ao pé do altar e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação.

este o efod. Depois cingiu-o com a faixa do efod e a fixou em Aarão.
8Colocou-lhe o peitoral, no qual pôs o *Urim* e o *Tummim*.

9Colocou-lhe sobre a cabeça o turbante e, na parte dianteira do turbante, a flor de ouro: este é o sinal da santa consagração, como Iahweh ordenou a Moisés.

10Moisés tomou então o óleo da unção e ungiu a fim de os consagrar, a Habitação e tudo o que nela havia.

11Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e os seus acessórios, a bacia e a sua base.

12Depois derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu, a fim de o consagrar.

13Em seguida mandou os filhos de Aarão se aproximarem, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cintos e atou-lhes os barretes, conforme Iahweh ordenou a Moisés.
14Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. Aarão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça da vítima,
15e Moisés a imolou. Tomou então do sangue e, com o dedo, o colocou nos chifres do altar em redor, para purificá-lo. Em seguida derramou o sangue na base do altar e o consagrou, fazendo por ele o rito de expiação.

8De seguida, pôs-lhe o peitoral e depositou o urim e o tumim na sua bolsa.

9Colocou-lhe na cabeça o turbante, tendo na parte frontal a placa sagrada em ouro, isto é, a coroa santa, tal como o Senhor tinha ordenado.

10Então Moisés pegou no azeite da unção, aspergiu-o sobre o próprio tabernáculo e sobre tudo o que ele continha, para tudo santificar.

11Aspergiu também o altar sete vezes, assim como os seus utensílios e também a bacia e o pedestal, para os santificar.

12Depois derramou o azeite da unção sobre a cabeça de Aarão, santificando-o assim de forma a poder executar o serviço a que se destinava.

13Em seguida, vestiu as túnicas aos filhos de Aarão, e ainda os cintos e os gorros, tal como o Senhor lhe tinha ordenado.

14Seguidamente, pegou no novilho da oferta pelo pecado, e Aarão e os seus filhos puseram-lhe as mãos em cima da cabeça,

15enquanto Moisés o matava. Salpicou com o seu dedo um pouco do sangue do animal sobre os quatro chifres do altar e sobre o próprio altar, para o santificar, e derramou o resto do sangue na base do

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

16 Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.
17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor.
20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma agradável, oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Então, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.
23 E Moisés o imolou, e tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

altar. Dessa maneira Moisés dedicou e purificou o altar.
16Depois ele pegou a gordura dos miúdos, a melhor parte do fígado, os rins com a gordura que os cobria e queimou tudo no altar.
17Levou o resto do animal, incluindo o couro, a carne e as tripas, e queimou tudo num lugar fora do acampamento, conforme o Senhor havia mandado.
18Depois Moisés pegou o carneiro que ia ser morto para a oferta queimada, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal.
19Moisés matou o carneiro e com o sangue borrifou os quatro lados do altar.

20-21Ele cortou o animal em pedaços, lavou os miúdos e as pernas traseiras e queimou a cabeça, a gordura e todo o resto do carneiro no altar, como o Senhor havia mandado. Essa oferta queimada, uma oferta de alimento para o Senhor, produziu um cheiro agradável ao Senhor.

22Aí Moisés pegou o outro carneiro, o animal para a ordenação dos sacerdotes, e Arão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do carneiro.

23Moisés matou o animal e com o dedo pôs uma parte do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.

CATÓLICA - AVE MARIA

16 Tomou, em seguida, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o fígado e os dois rins com sua gordura, e os queimou no altar.
17 Mas queimou fora do acampamento o touro, seu couro, sua carne e seus excrementos, como o Senhor lhe tinha ordenado.

18 Mandou vir o carneiro do holocausto, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos.

19 Foi imolado, e Moisés derramou seu sangue em todo o redor do altar.
20 Foi, em seguida, cortado em pedaços, e Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Lavaram com água as entranhas e as patas, e Moisés queimou o carneiro todo sobre o altar: era um holocausto de agradável odor, um sacrifício consumido pelo fogo ao Senhor, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

22 Mandou que se aproximasse o outro carneiro, o carneiro de empossamento, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos.

23 Moisés o imolou, tomou seu sangue e o pôs na ponta da orelha direita de Aarão e nos polegares de sua mão direita e de seu pé direito.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

16Tomou ainda toda a gordura que envolve as entranhas, a massa de gordura que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles e os queimou sobre o altar.
17Quanto à pele do novilho, à sua carne e seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, conforme Iahweh ordenou a Moisés.

18Mandou então trazer o carneiro do holocausto. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro,

19e Moisés o imolou. E fez correr o sangue sobre o altar, em redor.

20Em seguida esquartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e a gordura.

21Lavou com água as entranhas e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh, conforme havia Iahweh ordenado a Moisés.

22Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de investidura. Aarão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro,

23e Moisés o imolou. E tomou do sangue e o colocou no lóbulo da orelha direita de Aarão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

O LIVRO (Versão de Portugal)

altar. Foi assim que santificou o altar fazendo resgate por ele.
16Tomou toda a gordura que cobria as entranhas, toda a massa gordurosa que cobre o fígado, os dois rins com a sua gordura e queimou tudo no altar.
17A carcaça do novilho, com a pele e o esterco, foi queimada fora do acampamento, tal como o Senhor ordenara a Moisés.

18Depois apresentou ao Senhor um dos carneiros como holocausto. Aarão e os filhos puseram-lhe as mãos na cabeça;

19Moisés matou-o, aspergindo o sangue sobre todo o altar.

20Depois esquartejou-o e queimou os pedaços, assim como a cabeça e a gordura.

21Em seguida, lavou com água as partes internas e as patas, e queimou-o no altar, de forma que todo o carneiro foi consumido perante o Senhor; um holocausto ao Senhor, que lhe é muito agradável; oferta queimada, conforme as indicações do Senhor a Moisés.
22Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Aarão e os seus filhos puseram as mãos na cabeça do animal,

23Moisés matou-o e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Aarão, assim como no seu polegar direito e ainda no dedo grande do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida perante o SENHOR.

28 Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta da consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

29 Tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a porção que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.

30 Tomou Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes,

24Depois ele fez com que os filhos de Arão chegassem mais perto e pôs sangue na ponta da orelha direita deles, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito. Em seguida com o resto do sangue borrifou os quatro lados do altar.

25Pegou a gordura, o rabo, a gordura que cobria os miúdos, a melhor parte do fígado, os dois rins com a gordura que os cobria e a coxa direita.

26Pegou também um pão da cesta cheia de pães sem fermento que tinham sido oferecidos a Deus, o Senhor, um pão feito com azeite e um pão pequeno e colocou os três pães sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27Moisés pôs tudo isso nas mãos de Arão e dos seus filhos e apresentou como oferta especial ao Senhor.

28Depois pegou tudo isso das mãos deles e queimou no altar, em cima da oferta queimada, como uma oferta de ordenação ao sacerdócio. Foi uma oferta de alimento apresentada ao Senhor e produziu um cheiro agradável a Deus.

29Em seguida Moisés pegou o peito do animal e o apresentou ao Senhor como oferta especial. Moisés ficou com essa parte do carneiro, conforme o Senhor havia mandado.

30Moisés pegou uma parte do azeite sagrado e uma parte do sangue que estava no altar e os borrifou sobre Arão e a sua

24 E mandou então que se aproximassem os filhos de Aarão: pôs-lhes o sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no hálux do pé direito e, depois, derramou o resto do sangue em todo o redor do altar.

25 Depois tomou a gordura, a cauda, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o fígado, os dois rins com sua gordura e a coxa direita.

26 Tomou também da cesta de pães ázimos, colocada diante do Senhor, um bolo amassado sem fermento, um bolo amassado com óleo e uma bolacha, e os pôs sobre a gordura e a coxa direita.

27 Meteu tudo isso nas mãos de Aarão e de seus filhos para agitá-los como oferta diante do Senhor.

28 Tomou-os em seguida Moisés nas suas próprias mãos e os queimou sobre o altar, por cima do holocausto; esse foi o sacrifício de empossamento, de agradável odor, consumado pelo fogo ao Senhor.

29 Tomou também o peito do carneiro de empossamento e o agitou como oferta diante do Senhor a sua porção, como o Senhor lhe tinha ordenado.

30 Tomou, finalmente, o óleo da unção e o sangue que estava sobre o altar e aspergiu sobre Aarão e suas vestes, seus

24Depois mandou os filhos de Aarão se aproximarem e pôs do mesmo sangue no lóbulo das suas orelhas direitas, nos polegares das suas mãos direitas e nos polegares dos seus pés direitos. Em seguida Moisés derramou o sangue sobre o altar, em redor;

25tomou as partes gordas: a cauda, toda a gordura que adere às entranhas, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e a gordura deles, e a coxa direita.

26Do cesto dos ázimos que estava diante de Iahweh, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita.

27Colocou tudo nas mãos de Aarão e dos seus filhos e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh.

28Moisés tomou tudo das mãos deles e o queimou no altar, em cima do holocausto. Foi o sacrifício de investidura em perfume de agradável odor, uma oferenda queimada a Iahweh;

29Moisés tomou também o peito e fez o gesto de apresentação diante de Iahweh. Esta foi a parte do carneiro da investidura que pertencia a Moisés, conforme Iahweh ordenou a Moisés.

30Em seguida tomou Moisés do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e os aspergiu sobre Aarão e suas vestes,

24Depois fez o mesmo em relação aos filhos, pondo do sangue sobre a ponta das orelhas e sobre os polegares das mãos e dos pés direitos. O resto do sangue aspergiu-o sobre todo o altar.

25De seguida, tomou a gordura, a cauda, a gordura das partes intestinais, a vesícula, os dois rins com a respetiva gordura e a espádua direita;

26pôs sobre isto um bolo sem fermento, um bolo untado com azeite e uma bolacha, tirados do cesto que fora colocado perante o Senhor.

27Tudo foi posto nas mãos de Aarão e dos seus filhos para ser apresentado ao Senhor, com um gesto de apresentação cerimonial, na frente do altar.

28Moisés tomou depois isso das suas mãos e queimou-o sobre o altar; é um holocausto ao Senhor, que lhe é muito agradável; oferta queimada ao Senhor.

29Então Moisés pegou no peito e apresentou ao Senhor, movendo-o diante do altar, com um gesto de apresentação cerimonial. Esta foi a porção pertencente a Moisés, do carneiro da consagração, conforme o Senhor o tinha instruído.

30Em seguida, tomou algum do azeite, e parte do sangue que fora aspergido sobre o altar, e salpicou Aarão e as suas roupas,

bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes; e consagrou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos.

31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que restar da carne e do pão queimareis.

33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o SENHOR vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

1 Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

roupa e sobre os filhos de Arão e as suas roupas. Assim, ele dedicou ao serviço de Deus Arão e a sua roupa e os filhos de Arão e as suas roupas.

31 Moisés disse a Arão e aos seus filhos: — Levem a carne até a entrada da Tenda Sagrada e ali cozinhem e comam a carne junto com o pão que está na cesta das ofertas feitas para a ordenação. Façam isso conforme as ordens que Deus mandou que eu desse a vocês.

32 Queimem a carne e o pão que sobrarem.

33 Fiquem sete dias ali em frente da Tenda, até se completarem os dias da ordenação ao sacerdócio. São sete dias ao todo.

34 Fizemos hoje o que o Senhor Deus mandou a fim de conseguir o perdão dos pecados de vocês.

35 Fiquem sete dias e sete noites em frente da Tenda Sagrada. Obedeçam a tudo o que o Senhor mandou a fim de que não morram. Foi isso o que Deus me mandou dizer.

36 Arão e os seus filhos fizeram tudo o que o Senhor havia mandado por meio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios

1 Passaram os sete dias da ordenação, e no dia seguinte Moisés chamou Arão e os seus filhos, e as autoridades do povo de Israel

filhos e suas vestes, e consagrou assim Aarão e seus filhos com suas vestes.

31 Depois Moisés disse-lhes: “Cozei a carne à entrada da tenda de reunião. Ali a comereis com o pão que está na cesta de empossamento, como vos ordenei quando disse: Aarão e seus filhos a comerão.

32 O que sobrar da carne e do pão, o queimareis no fogo.

33 Não saireis da entrada da tenda de reunião durante sete dias, até se cumprirem os dias de vosso empossamento, o qual durará sete dias.

34 O que se fez hoje, prescreveu o Senhor que se faça novamente, em expiação por vós.

35 Ficareis, pois, sete dias à entrada da tenda de reunião, dia e noite, e observareis as ordens do Senhor, para que não morrais. Essa é a ordem que recebi”.

36 Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha ordenado por meio de Moisés.

Levítico 9

1 No oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos com os anciãos de Israel.

assim como sobre seus filhos e as vestes deles. Com isto consagrou a Aarão e suas vestes, assim como aos seus filhos e as vestes deles.

31 Disse então Moisés a Aarão e a seus filhos: "Cozei a carne na entrada da Tenda da Reunião; ali a comereis, com o pão que está no cesto do sacrifício da investidura, conforme ordenei, dizendo: 'Aarão e seus filhos o comerão.'

32 O que restar da carne e do pão queimá-lo-eis.

33 Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda da Reunião, até que se cumpra o tempo da vossa investidura, pois são necessários sete dias para a vossa investidura.

34 Iahweh ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito de expiação,

35 e durante sete dias, dia e noite, permanecereis à entrada da Tenda da Reunião, observando o ritual de Iahweh para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi."

36 Aarão e seus filhos fizeram tudo que Iahweh ordenara por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Entrada dos sacerdotes em função

1 Ao oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos e os anciãos de Israel;

fazendo o mesmo com os filhos, consagrando dessa forma Aarão, seus filhos e as respetivas roupas.

31 Disse Moisés a Aarão e seus filhos: “Cozam a carne na entrada da tenda do encontro; comam-na com o pão que está no cesto da consagração, tal como vos instruí que fizessem.

32 Tudo o que restar da carne e do pão deverá ser queimado.”

33 E disse-lhes que não deixassem a entrada da tenda do encontro durante sete dias, após os quais a sua consagração ficaria completa. Esta deverá durar pois sete dias.

34 Moisés afirmou novamente que o que fizera nesse dia tinha sido ordenado pelo Senhor, a fim de fazer resgate por eles.

35 E mais uma vez avisou Aarão e seus filhos que deveriam ficar à porta da tenda do encontro dia e noite pelo espaço de sete dias. “Se saírem daí”, disse-lhes, “morrerão; foi o que o Senhor disse.”

36 E Aarão e os seus filhos fizeram tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 9

Os sacerdotes começam o seu ministério

1 No oitavo dia Moisés chamou Aarão, os seus filhos, mais os anciãos de Israel,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR.	2e disse a Arão: — Pegue dois animais sem defeito, isto é, um bezerro para ser morto como oferta para tirar pecados e um carneiro para ser oferecido como um sacrifício que é completamente queimado, e apresente-os a Deus, o Senhor.	2 E disse a Aarão: “Toma um bezerro, em sacrifício pelo pecado, e também um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e oferece-os ao Senhor.	2disse a Aarão: "Toma um bezerro para sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante Iahweh."	2e disse a Aarão que trouxesse um bezerro para a oferta de expiação do pecado e um carneiro sem defeito físico como oferta de holocausto e os oferecesse perante o Senhor.
3 Depois, dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto;	3Depois mande o povo pegar os seguintes animais: um bode para ser sacrificado como oferta para tirar pecados; um bezerro e um carneirinho, os dois de um ano e sem defeito, para serem sacrificados como uma oferta que é completamente queimada;	3 Dirás aos israelitas: Tomai um bode, em sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto;	3Em seguida dirás aos filhos de Israel: "Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano (ambos sem defeito), para holocausto,	3“Diz ao povo de Israel”, mandou-lhe Moisés, “que tragam um bode para expiação do pecado; além deste, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano, sem defeito, para o seu holocausto.
4 e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de manjares amassada com azeite; porquanto, hoje, o SENHOR vos aparecerá.	4e também um touro e um carneiro para serem sacrificados como oferta de paz. Mande que eles sacrifiquem esses animais ao Senhor, junto com a oferta de cereais misturada com azeite. Eles precisam fazer isso porque o Senhor vai aparecer a eles hoje.	4 um touro e um carneiro para o sacrifício pacífico; vós os imolareis ao Senhor com uma oblação amassada com óleo, porque o Senhor vos aparecerá hoje”.	4um novilho e um carneiro para sacrifício de comunhão, para serem imolados diante de Iahweh, e também uma oblação amassada com azeite. Hoje, na verdade, Iahweh vos aparecerá."	4Devem ainda trazer ao Senhor um sacrifício de oferta de paz: um boi e um carneiro, e uma oferta de cereais: farinha amassada com azeite. Porque hoje o Senhor vos aparecerá.”
5 Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.	5O povo trouxe até a entrada da Tenda Sagrada tudo o que Moisés havia mandado, e todos se reuniram ali na presença de Deus, o Senhor.	5 Eles trouxeram diante da tenda de reunião o que Moisés havia ordenado. Toda a assembleia se aproximou e ficou de pé diante do Senhor.	5Trouxeram diante da Tenda da Reunião tudo o que Moisés ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante de Iahweh.	5Assim trouxeram tudo isso até à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés dissera, e o povo veio e ficou de pé na presença do Senhor.
6 Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá.	6Moisés disse: — O Senhor Deus mandou que vocês fizessem isso a fim de que a glória dele apareça a vocês.	6 Moisés disse então: “Eis o que ordena o Senhor: Fazei-o, e a glória do Senhor vos aparecerá”.	6Disse Moisés: "Isto é o que Iahweh vos ordenou que fizésseis, para que a sua glória vos apareça."	6Moisés disse-lhes: “Quando tiverem cumprido as instruções do Senhor, a sua glória vos aparecerá.”
7 Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR.	7Depois Moisés disse a Arão: — Vá até o altar e ofereça o sacrifício para tirar pecados e o sacrifício que é completamente queimado, a fim de que Deus perdoe os seus pecados e os da sua família. Pois foi isso o que o Senhor mandou fazer.	7 E disse a Aarão: “Aproxima-te do altar; oferece teu sacrifício pelo pecado, e teu holocausto, e faze a expiação por ti e pelo povo. Apresenta também a oferta do povo, e faze a expiação por ele como o Senhor o ordenou”.	7Disse então Moisés a Aarão: "Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e faze assim o rito de expiação por ti e pela tua família. Apresenta então a oferenda do povo e faze por ele o rito de expiação conforme Iahweh ordenou."	7Moisés mandou Aarão chegar-se ao altar e oferecer a oferta de expiação do pecado e o holocausto, fazendo assim expiação por si mesmo, primeiramente, e depois pelo povo, tal como o Senhor ordenara.

8 Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo.

9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés.
11 Porém a carne e o couro queimou fora do arraial.

12 Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.

14 E lavou as entranhas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.

15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro.

16 Também fez chegar o holocausto e o ofereceu segundo o rito.

8Arão chegou perto do altar e matou o bezerro como sacrifício para tirar o seu próprio pecado.
9Os seus filhos levaram o sangue do animal para ele. Ele molhou o dedo no sangue, pôs nas quatro pontas do altar e derramou o resto do sangue na base do altar.

10Depois queimou no altar a gordura, os rins e a melhor parte do fígado, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

11E num lugar fora do acampamento Arão queimou a carne e o couro do animal.
12Em seguida Arão matou o carneiro para a oferta que ia ser completamente queimada. Os seus filhos lhe levaram o sangue do animal, e ele o borrifou nos quatro lados do altar.
13Depois lhe entregaram a cabeça e as outras partes do animal, e ele as queimou no altar.
14Então lavou os miúdos e as pernas do carneiro e os queimou também, em cima do resto da oferta queimada.
15Depois Arão apresentou as ofertas do povo. Pegou primeiro o bode do sacrifício para tirar o pecado do povo, matou-o e ofereceu a Deus, como tinha feito com a oferta para tirar o seu próprio pecado.
16Em seguida pegou o animal que ia ser morto para a oferta que é completamente queimada e o ofereceu a Deus, conforme mandava a lei.

8 Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro do sacrifício pelo pecado.

9 Seus filhos apresentaram-lhe o sangue, no qual ele mergulhou o dedo e o pôs nos chifres do altar, derramando o resto ao pé do altar.

10 Queimou sobre o altar a gordura, os rins, a pele que recobre o fígado da vítima expiatória, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés;
11 mas queimou fora do acampamento a carne e o couro.

12 Imolou, em seguida, o holocausto. Seus filhos apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou sobre o altar, ao redor.

13 Apresentaram-lhe o holocausto cortado em pedaços, com a cabeça, e ele os queimou no altar.

14 Lavou as entranhas e as pernas, e as queimou no altar por cima do holocausto.

15 Apresentou também a oferta do povo, e, tomando o bode do sacrifício pelo pecado do povo, degolou-o e o ofereceu em expiação como a primeira vítima.

16 Ofereceu o holocausto e fez o sacrifício segundo o rito.

8Aarão aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício pelo seu próprio pecado.

9Em seguida os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue; molhou nele o dedo e o aplicou nos chifres do altar e derramou o sangue na base do altar.

10A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme Iahweh ordenou a Moisés;
11a carne e a pele, queimou-as fora do acampamento.

12Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de Aarão lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor.

13Também lhe entregaram a vítima dividida em quartos, e a cabeça, e ele os queimou no altar.

14Lavou as entranhas e as patas, e as queimou no altar, em cima do holocausto.

15Apresentou então a oferenda do povo: tomou o bode do sacrifício pelo pecado do povo, imolou-o e ofereceu-o em sacrifício pelo pecado, da mesma maneira como fez com o primeiro.

16Mandou trazer também o holocausto e procedeu de acordo com o rito.

8Assim, Aarão foi até ao altar e matou o bezerro como sacrifício pelo seu próprio pecado;

9os seus filhos trouxeram-lhe o sangue e, molhando o dedo nele, salpicou sobre os chifres do altar e o resto derramou na base do altar.

10Em seguida, queimou sobre o altar a gordura, os rins e a vesícula desse sacrifício pelo pecado, tal como o Senhor indicara a Moisés,
11porém a carne e a pele queimou num sítio fora do acampamento.

12Seguidamente, matou o animal de oferta de holocausto, os filhos trouxeram-lhe o sangue e ele aspergiu-o sobre todo o altar;

13trouxeram-lhe igualmente as partes em que o animal foi partido, incluindo a cabeça, e queimou tudo sobre o altar.
14Lavou as partes intestinais e as patas, oferecendo-as também sobre o altar como holocausto.

15Depois sacrificou a oferta do povo. Degolou o bode e ofereceu-o da mesma maneira que tinha feito para a oferta por si próprio.

16Assim sacrificou os seus holocaustos, de acordo com as instruções dadas por Deus.

17 Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois, imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor,

19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entranhas, e os rins, e o redenho do fígado.

20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele a queimou sobre o altar;

21 mas o peito e a coxa direita Arão moveu por oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

22 Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

24 E eis que, saindo fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, jubilou e prostrou-se sobre o rosto.

17Apresentou a oferta de cereais, pegou um punhado de farinha e queimou no altar (Isso ele ofereceu além da oferta que era completamente queimada todas as manhãs.).

18Arão matou o touro e o carneiro a serem apresentados como a oferta de paz do povo. Os filhos lhe levaram o sangue, e ele o borrifou nos quatro lados do altar.

19Eles lhe levaram também a gordura dos dois animais, o rabo, a gordura que cobre os miúdos, os rins e a melhor parte dos fígados,

20e Arão colocou tudo isso em cima do peito dos animais e levou ao altar. Queimou a gordura no altar,

21mas o peito e as coxas direitas dos animais Arão apresentou a Deus, o Senhor, como uma oferta especial reservada para os sacerdotes, conforme Moisés tinha mandado.

22Depois que Arão ofereceu todos esses sacrifícios, ele estendeu as mãos sobre o povo, e o abençoou, e então desceu os degraus do altar.

23Ele e Moisés entraram na Tenda Sagrada; quando saíram para abençoar o povo, a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

24De repente, saiu fogo da presença de Deus, o Senhor, e devorou a oferta queimada e a gordura que estavam no altar. Ao verem isso, os israelitas deram

17 Apresentou a oblação, e dela tomou um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18 Imolou o touro e o carneiro em sacrifício pacífico pelo povo.

19 Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou sobre o altar ao redor, assim como as partes gordas do touro e do carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a pele que recobre o fígado.

20 Puseram as gorduras sobre os peitos, e Aarão queimou as gorduras no altar.

21 Agitou, em seguida, como oferta diante do Senhor, os peitos e a coxa direita, como o tinha prescrito Moisés.

22 Aarão levantou então as mãos para o povo e o abençoou. Desceu após ter oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício pacífico.

23 Moisés e Aarão entraram na tenda de reunião e, saindo, abençoaram o povo. E a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

24 Saiu um fogo de diante do Senhor que devorou no altar o holocausto e as gorduras. Vendo isso, todo o povo soltou

17Em seguida, tendo feito aproximar a oblação, tomou dela um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18Por fim imolou o novilho e o carneiro em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar, em redor.

19As gorduras deste novilho e deste carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a massa de gordura que sai do fígado,

20ele os colocou" sobre os peitos e queimou tudo no altar.

21Aarão fez o gesto de apresentação diante de Iahweh, com os peitos e a coxa direita, conforme Iahweh ordenou a Moisés.

22Aarão levantou as suas mãos em direção ao povo e o abençoou. Havendo assim realizado o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu

23e, com Moisés, entrou na Tenda da Reunião. Em seguida saíram ambos para abençoar o povo. A glória de Iahweh apareceu a todo o povo;

24uma chama fulgurou de diante de Iahweh e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante do que via, todo o povo soltou brados de

17Depois apresentou a oferta de cereais, tomando dela uma mão-cheia e queimando-a sobre o altar, além da oferta regular da manhã.

18Então degolou o boi e o carneiro, a oferta de paz da parte do povo; os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue e ele aspergiu-o sobre todo o altar.

19Entregaram-lhe também a gordura dos dois animais, assim como a cauda e a gordura que cobre as entranhas, mais os rins e a vesícula.

20A gordura foi colocada sobre o peito dos animais e Aarão queimou-a sobre o altar;

21mas o peito e a espádua direita ofereceu-os, com um movimento balanceado, um gesto de apresentação cerimonial perante o Senhor, tal como Moisés o instruíra.

22Por fim, com as mãos levantadas na direção do povo, Aarão abençoou-o e desceu do altar.

23Moisés e Aarão entraram na tenda do encontro; quando tornaram a sair abençoaram de novo o povo. E a glória do Senhor apareceu a toda a assembleia,

24tendo vindo fogo de diante do Senhor que consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar. Quando o povo viu

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

2 Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

3 E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

4 Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

5 Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes,

gritos de alegria, ajoelharam-se e encostaram o rosto no chão.

Levítico 10

A morte de Nadabe e Abiú

1Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu queimador de incenso, colocaram incenso dentro, puseram fogo e apresentaram a Deus, o Senhor, como oferta. Mas não fizeram isso de acordo com as leis de Deus, e por isso ele não aceitou a oferta.

2De repente, saiu fogo da presença do Senhor e os matou; e assim os dois morreram ali onde Deus estava.

3E Moisés disse a Arão: — Foi isso o que o Senhor quis dizer quando disse: “Os que chegam perto de mim devem respeitar a minha santidade, e o meu povo deve me honrar.” Mas Arão não disse nada.

4Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse: — Tirem o corpo dos seus dois parentes da frente da Tenda Sagrada e levem para fora do acampamento.

5Eles foram, pegaram os corpos pelas túnicas com que estavam vestidos e os levaram para fora do acampamento, como Moisés tinha ordenado.

6Depois Moisés disse a Arão e aos seus filhos Eleazar e Itamar: — Todos os outros israelitas podem ficar de luto pelas mortes

grito de júbilo e prostrou-se com a face por terra.

Levítico 10

1 Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu turíbulo, puseram neles fogo e incenso e ofereceram ao Senhor um fogo estranho, que não lhes tinha sido ordenado.

2 Saiu, então, um fogo de diante do Senhor, que os devorou, e morreram na presença do Senhor.

3 Moisés disse a Aarão: “Era isso o que o Senhor tinha anunciado quando disse: Serei santificado naqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado em presença de todo o povo”. Aarão calou-se.

4 Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: “Vinde e levai vossos irmãos para longe do santuário, fora do acampamento”.

5 Eles vieram e levaram-nos com suas túnicas para fora do acampamento, como Moisés lhes tinha dito.

6 Moisés disse a Aarão, a Eleazar e a Itamar: “Não descubrais as cabeças nem rasgueis as vossas vestes. Não suceda que

júbilo e todos prostraram-se com a face por terra.

Levítico 10

Regulamentação complementar.

A. Gravidade das irregularidades.

Nadab e Abiú

1Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu incensório. Puseram neles fogo sobre o qual colocaram incenso, e apresentaram perante Iahweh um fogo irregular, o que não lhes havia sido determinado.

2Saiu então, de diante de Iahweh, uma chama que os devorou, e pereceram na presença de Iahweh.

3Disse então Moisés a Aarão: "Foi isso que Iahweh declarou, quando disse: Àqueles que se aproximam de mim, mostro a minha santidade, e diante de todo o povo mostro a minha glória."Aarão permaneceu calado.

B. Retirada dos corpos

4Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: "Aproximai-vos e levai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento."

5Eles aproximaram-se e os levaram nas suas próprias túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés havia dito.

C. Regras especiais de luto para os sacerdotes

6Disse Moisés a Aarão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os vossos cabelos e não rasgueis as vossas

isto todos clamaram de alegria e se inclinaram até à terra.

Levítico 10

A morte de Nadabe e Abiú

1Nadabe e Abiú, filhos de Aarão, tomaram cada um o seu incensário, puseram-lhe fogo e incenso sobre ele, trazendo fogo estranho perante o Senhor, contrariamente àquilo que o ele expressamente ordenara.

2Então saiu fogo da presença do Senhor que os consumiu.

3Moisés disse a Aarão: “Foi isto mesmo que o Senhor disse: ‘Darei prova da minha santidade, através daqueles que se aproximam de mim, e serei glorificado assim perante todo o povo.’” Porém, Aarão guardou silêncio.

4Moisés chamou então Misael e Elzafã, primos de Aarão, filhos de Uziel, e disse-lhes: “Vão buscar os corpos que estão diante do santuário e levem-nos para fora do acampamento.”

5E assim fizeram e levaram-nos, mesmo nas túnicas com que estavam, tal como Moisés lhes dissera.

6Então Moisés disse a Aarão e aos seus filhos Eleazar e Itamar: “Não descubram as vossas cabeças, em sinal de contrição,

para que não morrais, nem venha grande ira sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o incêndio que o SENHOR suscitou.

7 Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também o SENHOR a Arão, dizendo:

9 Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

10 para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo

11 e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por intermédio de Moisés.

12 Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem fermento, junto ao altar, porquanto coisa santíssima é.

que o fogo do Senhor causou. Mas vocês não deixem de pentear os cabelos, nem rasguem as suas roupas em sinal de luto. Se fizerem isso, vocês morrerão, e o Senhor ficará irado com todo o povo.

7Não se afastem da entrada da Tenda Sagrada, para que não morram, pois vocês foram ordenados com o azeite sagrado de Deus, o Senhor. E os três fizeram o que Moisés mandou.

Leis para os sacerdotes

8O Senhor Deus disse a Arão:

9— Nem você nem os seus filhos podem entrar na Tenda Sagrada depois de terem bebido vinho ou cerveja; se fizerem isso, morrerão. Todos os seus descendentes também deverão obedecer a essa lei.

10Vocês devem estar em condições de fazer diferença entre o que é e o que não é sagrado, e entre o que é impuro e o que é puro.

11E devem ensinar aos israelitas todas as leis que eu, o Senhor, dei a eles por meio de Moisés.

12E Moisés disse a Arão e a Eleazar e Itamar, os dois filhos de Arão que ainda estavam vivos: — Peguem a farinha da oferta de cereais que sobrou das ofertas de alimento apresentadas a Deus, o Senhor, e façam com ela pães sem fermento. E comam esses pães perto do altar, pois são uma coisa muito sagrada.

morrais e que se levante a ira do Senhor contra toda a assembleia. Vossos irmãos e toda a casa de Israel chorem por causa do incêndio que o Senhor acendeu.

7 Vós, porém, não deixareis a entrada da tenda de reunião, para que não morrais, porque o óleo da unção do Senhor está sobre vós". E obedeceram à palavra de Moisés.

8 O Senhor disse a Aarão:

9 "Não beberás vinho nem cerveja, tu e teus filhos, quando entrardes na tenda de reunião, para que não morrais. Essa é uma lei perpétua para vossos descendentes,

10 a fim de que estejais sempre em condições de discernir o que é santo do que é profano, o puro do impuro,

11 e de ensinar aos israelitas todas as leis que o Senhor lhes deu por meio de Moisés".

12 Moisés disse a Aarão, a Eleazar e a Itamar, os dois filhos sobreviventes de Aarão: "Tomai a oblação que resta dos sacrifícios pelo fogo ao Senhor e comei-a sem fermento junto do altar, porque essa é uma coisa santíssima.

vestes, para que não morrais. É contra toda a comunidade que ele está irritado, e portanto toda a casa de Israel deverá chorar vossos irmãos, vítimas do fogo de Iahweh.

7Não deixeis a entrada da Tenda da Reunião para que não morrais, visto que tendes em vós o óleo da unção de Iahweh." E eles obedeceram às palavras de Moisés.

D. Proibição do uso de vinho

8Iahweh falou a Aarão e disse:

9"Quando vierdes à Tenda da Reunião, tu e os teus filhos contigo, não bebais vinho nem bebida fermentada: isto para que não morrais. É uma lei perpétua para todos os vossos descendentes.

10E isto sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro,

11e quando ensinardes aos filhos de Israel todos os preceitos que Iahweh estabeleceu para vós, por intermédio de Moisés."

E. A parte dos sacerdotes nas oferendas

12Moisés disse a Aarão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: "Tomai a oblação que resta das oferendas queimadas a Iahweh. Comei-a sem fermento junto do altar, pois é coisa santíssima.

nem rasguem as vossas roupas, para que não venham a morrer também, e a ira do Senhor não venha a este povo de Israel. No entanto, o resto do povo pode lamentar todo este terrível fogo que o Senhor mandou.

7Vocês, contudo, não devem afastar-se da tenda do encontro, sob pena de morrer, pois o azeite da unção do Senhor está sobre vós." Eles assim fizeram como Moisés lhes disse.

8O Senhor disse mais o seguinte a Aarão:

9"Não bebam nunca vinho nem bebida forte quando entrarem na tenda do encontro, se não morrerão. Esta regra aplicar-se-á a vocês e a todos os vossos descendentes, em todas as gerações vindouras.

10O vosso dever é ensinar o povo, mostrar-lhe qual a diferença entre o santo e o profano, o puro e o impuro;

11ensinar-lhe todas as leis que o Senhor tem dado por intermédio de Moisés."

12Moisés disse a Aarão e aos filhos que lhe ficaram, Eleazar e Itamar: "Tomem a oferta de cereais, o que ficou depois de ter oferecido ao Senhor aquela mão-cheia que foi queimada sobre o altar, certifiquem-se que não há nela fermento e comam-na junto do altar, num lugar sagrado; trata-se de uma oferta santíssima.

13 Comê-la-eis em lugar santo, porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR; porque assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas, porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado.

16 Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, disse:

17 Por que não comestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes a iniqüidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.

13Comam os pães num lugar sagrado, pois é a parte do alimento oferecido a Deus que pertence a vocês e aos seus filhos. Foi isso o que o Senhor me ordenou.

14Vocês e as suas famílias têm o direito de comer o peito e a coxa que são apresentados ao Senhor como oferta especial. Essa parte das ofertas de paz feitas pelos israelitas pertence a vocês e aos seus filhos. Comam isso num lugar puro.

15Os israelitas trarão para Deus como oferta especial a coxa e o peito do animal na hora em que a gordura for queimada como alimento oferecido ao Senhor. Essas partes do animal pertencem a vocês e aos seus descendentes para sempre, conforme o Senhor ordenou.

16Depois Moisés perguntou onde estava o bode que seria sacrificado como oferta para tirar pecados e ficou sabendo que já tinha sido queimado. Ele ficou muito zangado com Eleazar e Itamar e perguntou:

17— Por que vocês não comeram num lugar sagrado a oferta feita para tirar pecados? É uma oferta muito sagrada, e o Senhor a deu a vocês a fim de que a oferecessem na presença de Deus para conseguir o perdão dos pecados do povo.

13 Vós a comereis em um lugar santo, porquanto essa parte dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor é tua e de teus filhos, como me foi prescrito.

14 Comereis, também, em lugar limpo, tu, teus filhos e tuas filhas, o peito que foi agitado e a coxa que foi separada. Isso é o que vos toca a ti e a teus filhos como parte dos sacrifícios pacíficos dos israelitas.

15 Além das gorduras que deverão ser queimadas, trarão a coxa e o peito separados para agitá-los diante do Senhor. Assim deve ser para ti e teus filhos em virtude de uma lei perpétua, assim como prescreveu o Senhor”.

16 Moisés se informou acerca do bode imolado pelo pecado, mas eis que ele tinha sido já queimado. Irou-se, então, contra Eleazar e Itamar, últimos filhos de Aarão:

17 “Por que – disse ele – não comestes no lugar santo o sacrifício pelo pecado? Pois essa é uma coisa santíssima que o Senhor vos deu, a fim de que leveis a iniquidade da assembleia e façais a expiação por ela diante dele.

13Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida para li e para teus filhos das oferendas queimadas a Iahweh; assim, pois, me foi ordenado.

14"O peito de apresentação e a coxa de tributo, comê-los-eis em um lugar puro, tu, teus filhos e tuas filhas contigo; é a parte estabelecida, para ti e teus filhos, aquela que te é dada dos sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel.

15A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de lerem sido oferecidos em gesto de apresentação diante de Iahweh; isto em vista da lei perpétua, conforme Iahweh ordenou."

F. Regra especial referente ao sacrifício pelo pecado

16Moisés inquiriu diligentemente a respeito do bode oferecido em sacrifício pelo pecado, e eis que tinha sido queimado! Irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos sobreviventes de Aarão.

17"Por que, disse ele, não comestes a vítima no lugar sagrado? Pois é coisa santíssima que vos foi dada para remover a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito de expiação diante de Iahweh.

13Por isso, devem comê-la num lugar santo. É uma porção que vos pertence a ti e a teus filhos, essa parte das ofertas ao Senhor feitas com fogo. Assim me foi ordenado.

14Mas o peito e a coxa, que foram oferecidas ao Senhor com um movimento balanceado, um gesto de apresentação cerimonial, na sua presença, podem comer num lugar limpo cerimonialmente. É um alimento que vos é destinado; a ti, aos teus filhos e filhas. É a porção que vos pertence dos sacrifícios de paz que faz o povo de Israel.

15O povo deverá trazer a coxa, que foi posta de parte, mais o peito que foi oferecido quando a gordura se queimava, e deverão apresentá-los ao Senhor com um gesto de apresentação cerimonial. Depois então vos pertencerão, a ti e à tua família, tal como o Senhor tem ordenado.”

16Moisés procurou por toda a parte o bode da oferta pelo pecado e descobriu que tinha sido queimado. Por isso, ficou muito zangado com Eleazar e com Itamar, os filhos que restaram a Aarão.

17“Porque não comeram vocês a oferta pelo pecado no santuário, visto que é coisa santíssima? Deus vo-la deu para que levassem a iniquidade e a culpa do povo, para fazer expiação por eles perante o Senhor!”, disse-lhes.

18 Eis que desta oferta não foi trazido o seu sangue para dentro do santuário; certamente, devíeis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.

19 Respondeu Arão a Moisés: Eis que, hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje, tivesse comido a oferta pelo pecado, seria isso, porventura, aceito aos olhos do SENHOR?

20 O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Deuteronômio 14.3-20

1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

2 Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra:

3 todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis.

4 Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

18 Já que o sangue do animal sacrificado não foi levado para dentro da Tenda Sagrada, ali é que vocês deveriam ter comido a oferta, conforme a ordem que eu dei.

19 Arão respondeu: — O povo apresentou hoje a Deus, o Senhor, a oferta para tirar pecados e as ofertas que são completamente queimadas, mas mesmo assim me aconteceram essas coisas terríveis. Portanto, se eu tivesse comido hoje a oferta para tirar pecados, será que o Senhor teria gostado?

20 E Moisés ficou satisfeito com a resposta de Arão.

Levítico 11

Os animais puros e os impuros

Deuteronômio 14.3-20

1 O Senhor Deus deu a Moisés e a Arão

2 as seguintes leis para os israelitas: Vocês poderão comer a carne de qualquer animal

3 que tem casco dividido e que rumina.

4-6 Mas não poderão comer camelos, coelhos selvagens ou lebres, pois esses animais ruminam, mas não têm casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.

18 Já que o sangue da vítima não foi trazido para dentro do tabernáculo, vós devíeis tê-la comido em um lugar santo como ordenei”.

19 Aarão disse-lhe: “Eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo pecado e seu holocausto ao Senhor; mas, depois do que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje a vítima pelo pecado, teria isso agradado ao Senhor?”.

20 Moisés, ouvindo essas palavras, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Dize aos israelitas o seguinte:

2 Entre todos os animais da terra, podereis comer:

3 todo animal que tem a unha fendida e o casco dividido, e que rumina.

4 Mas não comereis aqueles que só ruminam ou só têm a unha fendida. A estes, os tereis por impuros: tal como o camelo, que rumina mas não tem o casco fendido.

18 Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei."

19 Aarão disse a Moisés: "Eis que eles ofereceram hoje o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto diante de Iahweh! Com o que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje da vítima pelo pecado, seria isso agradável a Iahweh? "

20 Moisés ouviu isso e lhe pareceu razoável.

Levítico 11

III. Regras referentes ao puro e ao impuro

Animais puros e impuros.

A. Animais terrestres

1 Iahweh falou a Moisés e a Aarão, e disse-lhes:

2 "Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Estes são os quadrúpedes que podereis comer, dentre todos os animais terrestres:

3 Todo animal que tem o casco fendido, partido em duas unhas, e que rumina, podereis comê-lo.

4 São as seguintes as espécies que não podereis comer, dentre aqueles que ruminam ou que têm o casco fendido: Tereis como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido;

18 “Visto que o sangue não foi levado para dentro do santuário, deveriam tê-la comido ali tal como vos mandei.”

19 Aarão intercedeu junto de Moisés: “Eles ofereceram a sua oferta de expiação do pecado e o seu holocausto perante o Senhor”, disse. “Poderia eu comer a expiação pelo pecado num dia como este? Teria isso agradado ao Senhor?”

20 Moisés, ouvindo isto, ficou de acordo.

Levítico 11

Animais que se podem e não se podem comer

(Dt 14.3-21)

1 Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2-3 “Digam o seguinte ao povo de Israel: Os animais que podem servir para a alimentação são os que têm o casco fendido e que ruminam.

4 Quer isto dizer que os seguintes animais não devem ser comidos: o camelo que rumina, mas não tem o casco fendido, deve ser considerado impuro;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
5 o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;		5 E como o coelho igualmente, que rumina mas não tem a unha fendida; os tereis por impuros.	5tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;	5o damão-do-cabo que rumina, mas não tem o casco fendido, deve ser considerado impuro;
6 a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.		6 E como a lebre também, que rumina, mas não tem a unha fendida; a tereis por impura;	6tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;	6a lebre que também rumina, mas não tem o casco fendido, deve ser considerada impura;
7 Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo;	7É proibido comer carne de porco. Para vocês o porco é impuro, pois tem o casco dividido, mas não rumina.	7 e, enfim, como o porco, que tem a unha fendida e o pé dividido, mas não rumina; o tereis por impuro.	7tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não rumina.	7o porco, embora tenha o casco fendido, não rumina, deve ser considerado impuro.
8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.	8Não comam nenhum desses animais, nem mesmo toquem neles quando estiverem mortos. Todos eles são impuros.	8 Não comereis da sua carne e não tocareis nos seus cadáveres: vós os tereis por impuros.	8Não comereis da carne deles nem tocareis o seu cadáver, e vós os tereis como impuros.	8Não deverão comer a sua carne nem sequer tocar nos seus cadáveres. É alimento que vos é proibido, pois é considerado impuro.
			B. Animais aquáticos	
9 De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.	9Vocês poderão comer qualquer peixe que tem barbatanas e escamas,	9 Estes são os animais que vivem na água, que podereis comer: os que têm barbatanas e escamas, nas águas, no mar e nos rios.	9Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios, podereis comer.	9E quanto aos peixes poderão comer os que têm barbatanas e escamas, sejam pescados no mar ou em rios;
10 Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.	10mas não poderão comer os animais que vivem na água e que não têm barbatanas nem escamas. Esses animais são impuros para vocês;	10 Mas tereis em abominação todos os que não têm barbatanas nem escama, nos mares e nos rios, entre todos os animais que vivem nas águas e entre todos os seres vivos que nelas se encontram.	10Mas tudo o que não tem barbatanas e escamas, nos mares ou nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres viventes que nela se encontram, tê-los-eis como imundos.	10mas todos os outros vos são proibidos.
11 Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.	11não comam nenhum deles e, mesmo quando eles estiverem mortos, não toquem neles.	11 A esses, os tereis em abominação: não comereis de sua carne e tereis em abominação os seus cadáveres.	11Serão para vós imundos, não comereis a sua carne de modo algum e abominareis os seus cadáveres.	11Não deverão comer a sua carne e não tocarão nos seus corpos mortos.
12 Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.	12Qualquer animal que vive na água e que não tem barbatanas nem escamas é impuro.	12 Todos os que nas águas não têm barbatanas nem escamas, os tereis em abominação.	12Tudo o que vive na água sem ter barbatanas e escamas será para vós imundo.	12Repito: qualquer animal aquático que não tenha barbatanas ou escamas vos é proibido, pois é considerado impuro.
			C. Aves	
13 Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;	13Também são impuras as seguintes aves: águias, urubus, águias-marinhas,	13 Entre as aves, eis as que tereis abominação e de cuja carne não comereis, porque é uma abominação: a águia, o falcão e o abutre, o milhafre e toda variedade	13Dentre as aves, tereis por imundas, e não se comerão, pois que são imundas, as seguintes: o abutre, o gipaeto, o xofrango,	13No que concerne às aves, são as seguintes as que não devem comer: a águia, o abutre, a águia pesqueira,
14 o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,	14açores, falcões,	14 dos falcões, em toda sociedade de	14o milhafre negro, as diferentes espécies de milhafre vermelho,	14o milhafre, o falcão de toda a espécie,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

15 todo corvo, segundo a sua espécie,
16 o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie,
17 o mocho, o corvo marinho, a íbis,
18 a gralha, o pelicano, o abutre,
19 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.
20 Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.
21 Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.
22 Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.
23 Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.
24 E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.
25 Qualquer que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.
26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não rumina vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

15 corvos,
16 avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões,
17 mochos, corvos-marinhos, íbis,
18 gralhas, pelicanos, abutres,
19 cegonhas, garças e poupas; e também morcegos.
20 É impuro todo inseto que anda e que voa;
21 mas vocês poderão comer os insetos que têm pernas e que saltam.
22 Poderão comer toda espécie de gafanhotos e grilos.
23 Mas todos os outros insetos que andam e que voam são impuros.
24-28 Ficará impuro até o pôr do sol quem tocar nos seguintes animais depois de mortos: todos os animais com cascos, mas que não têm o casco dividido e não ruminam, e todos os animais de quatro pés que andam sobre as plantas dos pés. Se alguém pegar o corpo de qualquer um deles, terá de lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr do sol. Esses animais são impuros para vocês.

CATÓLICA - AVE MARIA

15 corvo,
16 a avestruz, a andorinha, a gaivota e toda a espécie de gavião,
17 o mocho, a coruja e o íbis,
18 o cisne, o pelicano, o alcatraz e a cegonha,
19 toda a variedade de garça, a poupa e o morcego.
20 Todo volátil que anda sobre quatro pés vos será uma abominação.
21 Todavia, entre os insetos voláteis que andam sobre quatro pés podereis comer aqueles que, além de seus quatro pés, têm pernas para saltar em cima da terra.
22 Eis, pois, os que podereis comer: toda a espécie de gafanhotos, assim como as variedades de solam, de hargol e de hagab.
23 Qualquer outro volátil que tenha quatro pés vos será uma abominação.
24 Tornarei-vos imundos se os tocardes: se alguém tocar os seus cadáveres será impuro até a tarde,
25 e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde.
26 Tereis por impuro todo animal que tenha a unha fendida, mas que não tem o pé dividido e não rumina; se alguém o tocar será imundo.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

15 todas as espécies de corvo,
16 o avestruz, a coruja, a gaivota e as diferentes espécies de gavião,
17 o mocho, o alcatraz, o íbis,
18 o grão-duque, o pelicano, o abutre branco,
19 a cegonha e as diferentes espécies de garça, a poupa e o morcego.

D. Insetos alados

20 Todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés serão para vós imundos.
21 De todos os insetos alados que caminham sobre quatro pés, não podereis comer a não ser os seguintes: aqueles que têm patas além dos pés, para saltarem sobre a terra.
22 Dentre eles podereis comer os seguintes: as diferentes espécies de locustídeos, de gafanhotos, de acrídios e de grilos.
23 Contudo, todos os insetos alados de quatro pés, tê-los-eis como imundos.

O contato com animais impuros

24 Contraireis impureza deles; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde.
25 Todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde.
26 Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, considerá-los-eis impuros; todo aquele que os tocar fiará impuro.

O LIVRO (Versão de Portugal)

15 o corvo de toda a espécie,
16 a coruja do deserto, a coruja pequena, a gaivota, o gavião de toda a espécie,
17 o mocho, o pelicano, o corujão-orelhudo,
18 a gralha, a coruja do deserto, o abutre-egípcio,
19 a cegonha, a garça de toda a espécie, a poupa e o morcego.
20 Nenhum inseto que voa, que tenha quatro patas, deverão comer, pois é considerado impuro;
21 mas poderão comer de todos os que saltam.
22 Por isso, podem comer toda a variedade de locusta, de gafanhoto devorador, de gafanhoto comum, de grilo.
23 Mas tudo o mais que voe e tenha quatro patas é proibido.
24 Quem tocar os seus corpos mortos será impuro até à noite;
25 quem transportar o cadáver dum deles tem de lavar as suas roupas e ficará impuro até à noite.
26 Também serão considerados impuros se tocarem qualquer animal com casco não fendido em duas partes, ou qualquer animal que não rumine.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

27 Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.

28 E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

29 Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,
30 o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;

31 estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.

33 E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.

34 Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

29-30Dos animais que se arrastam pelo chão são impuros os seguintes: todas as espécies de lagartos, lagartixas, ratos, toupeiras e camaleões.

31Ficará impuro até o pôr do sol quem tocar nesses animais depois de mortos.

32E, se o corpo de qualquer um desses animais cair em cima de alguma coisa, essa coisa ficará impura. Isso inclui qualquer objeto de madeira, tecido, couro ou saco, ou qualquer outra coisa. Para purificar esse objeto, será preciso colocá-lo na água, mas ele ficará impuro até o pôr do sol.
33E, se o corpo de um desses animais cair num pote de barro, tudo o que estiver dentro do pote se tornará impuro; será preciso quebrar o pote.
34E, se a água daquele pote cair em cima de qualquer comida, essa comida ficará impura. E qualquer líquido que estiver no pote ficará impuro também.

CATÓLICA - AVE MARIA

27 Tereis também por impuros todos os quadrúpedes que andam nas plantas dos pés; se alguém tocar seus cadáveres será impuro até a tarde;

28 e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Tereis esses animais por impuros.

29 Entre os animais que se movem em cima da terra, eis os que tereis por impuros: a toupeira, o rato e toda a variedade de lagartos,
30 o musaranho, a rã, a tartaruga, a lagartixa e o camaleão.

31 Tais são os répteis que tereis por impuros; quem tocar neles, quando mortos, ficará impuro até a tarde.

32 Todo objeto sobre o qual caírem os seus cadáveres será impuro: vasos de madeira, vestes, peles, sacos e qualquer outro utensílio. Deve-se passar esse objeto na água e ele ficará imundo até a tarde; depois disso, estará puro.

33 Se cair uma parte desses cadáveres num vaso de terra, tudo o que se encontrar nele será impuro, e devereis quebrar esse vaso.

34 Todo alimento preparado com água (desse vaso) será impuro como também toda bebida, seja qual for o recipiente que a contenha, será impura.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

27Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde,

28e todo aquele que transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde. Eles serão impuros para vós.

E. Animais que vivem na terra

29Dentre os animais que rastejam pela leira, são os seguintes os que considerareis impuros: a toupeira, o rato e as diferentes espécies de lagartos:
30geco, crocodilo da terra, lagarto, lagarto da areia e camaleão.

Outras regras sobre os contatos impuros

31Dentre todos os répteis, estes são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará impuro até à tarde.

32Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, se torna impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco, enfim, qualquer utensílio. Será lavado em água e ficará impuro até à tarde; depois ficará puro.

33Todo vaso de argila no qual cair um deles será quebrado; o seu conteúdo é impuro.

34Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com água; e toda bebida que se bebe será impura, qualquer que seja o recipiente.

O LIVRO (Versão de Portugal)

27Igualmente todo o animal plantígrado, que anda pousando no chão toda a planta dos pés, vos é proibido. Quem tocar nos seus corpos mortos será impuro até ao cair da noite.
28Qualquer pessoa que tiver de carregar as suas carcaças deverá lavar a roupa e será impura até à noite. Porque são para vocês animais proibidos.

29Também vos serão proibidos os seguintes pequenos animais, que se esgueiram por entre os pés ou que rastejam: a doninha, o rato, o lagarto,
30o geco, a iguana, a agama, a lagartixa e o camaleão.

31Seja quem for que tocar nos seus corpos mortos ficará impuro até ao anoitecer;

32também tudo aquilo sobre o que caírem os seus cadáveres será impuro, quer se trate de objeto de madeira, de tecido, de pele ou tecido de saco, ou instrumento de trabalho; deverá ser metido em água, e será impuro até ao fim da tarde. Só depois disso poderá ser usado novamente.

33Se for dentro de um vaso de barro que caírem os seus corpos mortos, tudo o que lá estiver será impuro, e o recipiente será quebrado.

34E se a água usada para a limpeza do objeto impuro tocar algum alimento, todo este será impuro. Toda a bebida que

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.
36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.
37 Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.

39 Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

40 quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

41 Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.
42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.

35Se o corpo de um desses animais cair sobre alguma coisa, ela ficará impura. Se for um forno ou um fogão de barro, então ele se tornará impuro e deverá ser quebrado;

36se for uma fonte ou uma caixa de água, a água ali dentro continuará pura, mas quem tocar no corpo ficará impuro.

37Se o corpo de um desses animais cair em cima de sementes que vão ser plantadas, elas continuarão puras;

38mas, se as sementes estiverem de molho na água, e o corpo cair na água, então elas se tornarão impuras.

39Se um animal que se pode comer tiver morte natural, a pessoa que tocar no corpo ficará impura até o pôr do sol.
40E, se alguém comer a carne desse animal, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e ficará impuro até o pôr do sol; e, se alguém carregar o corpo do animal, precisará lavar a roupa e ficará impuro até o pôr do sol.

41É proibido comer qualquer animal que se arrasta pelo chão; esses animais são impuros.

42É proibido comer qualquer um deles, tanto aqueles que se arrastam como aqueles que andam com quatro patas ou mais.

35 Todo objeto sobre o qual cair alguma coisa dos seus cadáveres será impuro; se for um forno ou fogão serão destruídos: serão impuros, e vós os tereis como tais.

36 Contudo, as fontes e as cisternas em que há depósito de água ficarão puras, mas aquele que tocar os cadáveres será impuro.
37 Se cair alguma coisa dos seus cadáveres sobre uma semente qualquer, esta ficará pura.
38 Mas se se derramar água sobre a semente e alguma coisa dos seus cadáveres cair sobre ela, vós a tratareis como por impura.
39 Se morrer algum animal que vos é lícito comer, aquele que tocar o seu cadáver será impuro até a tarde.

40 Quem comer de sua carne lavará suas vestes e será impuro até a tarde; e aquele que levar esse cadáver lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde.

41 Todo animal que se arrasta sobre a terra vos será uma coisa abominável: não se comerá dele.
42 Não comereis animal algum que se arrasta sobre a terra, tanto aqueles que se arrastam sobre o ventre como aqueles que andam sobre quatro ou mais pés, pois são abomináveis.

35Tudo aquilo sobre o que cair um dos seus cadáveres será impuro; forno e estufa serão destruídos, pois se tornam impuros e serão impuros para vós

36(contudo, fontes, cisternas e lagos permanecerão puros); todo aquele que tocar nos seus cadáveres ficará impuro.

37Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura;

38porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, tê-lo-eis por impuro.

39Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar o seu cadáver ficará impuro até à tarde;

40quem comer da sua carne deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde; quem transportar o seu cadáver deverá lavar as suas vestes e ficará impuro até à tarde.

Considerações doutrinais

41Todo réptil que anda de rasto sobre a terra é imundo; hão se comerá.

42Tudo que se arrasta sobre o ventre, tudo que caminha sobre quatro ou mais patas, enfim, todos os répteis que se arrastam sobre a terra, não comereis deles, pois que são imundos.

estiver nesse recipiente de barro ficará impura.

35Se o corpo morto de um desses animais tocar num forno de barro será impuro: deverá quebrar-se.

36Se cair dentro de uma fonte de água ou de uma cisterna, a água não será impura, mas quem tirar de lá o corpo morto será impuro.

37Se tocar ou cair sobre semente a semear no campo, esta não ficará contaminada.

38No entanto, se o grão estiver molhado quando cair nele o corpo morto dum desses animais, essa semente será impura.

39-40Se algum dos animais que vos é permitido comer, morrer, quem tocar no seu cadáver deverá lavar a sua roupa com água e será impuro até à noite.

41Animais que rastejam não deverão ser comidos.

42Isto inclui tanto os que rastejam sobre o ventre como os que têm patas. Tão pouco os que se arrastam, com muitas patas, poderão comer, porque são impuros.

43 Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.
44 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.
45 Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,

47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.

3 E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.
4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa

43Não fiquem impuros e nojentos por comerem qualquer um desses animais.

44Eu sou o Senhor. Dediquem-se a mim, o Deus de vocês, e sejam completamente fiéis a mim, pois eu sou santo. Não fiquem impuros por causa de qualquer animal que se arrasta pelo chão.

45Eu sou o Senhor, que os trouxe do Egito a fim de ser o Deus de vocês. Portanto, sejam santos, pois eu sou santo.

46São essas as leis a respeito dos animais e das aves, de todos os animais que vivem na água e de todos os animais que se arrastam pelo chão.
47Elas mostram a diferença entre o que é puro e o que é impuro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem ser comidos.

Levítico 12

Purificação da mulher depois do parto

1O Senhor Deus deu a Moisés as seguintes leis

2para o povo de Israel: Quando uma mulher der à luz um filho, ficará impura sete dias, como acontece durante a menstruação.

3No oitavo dia o menino será circuncidado.
4Depois disso, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais trinta e

43 Não vos torneis abomináveis, comendo um desses répteis, e não vos façais impuros por eles, porque vos tornaríeis imundos.

44 Pois eu sou o Senhor, vosso Deus. Vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo. Não vos contaminareis com esses animais que se arrastam sobre a terra,

45 porque eu sou o Senhor que vos tirou da terra do Egito para ser o vosso Deus. Sereis santos porque eu sou santo.

46 Tal é a lei relativa aos quadrúpedes, às aves, a todos os seres vivos que se movem nas águas e a todos aqueles que se arrastam sobre a terra.

47 Essa lei vos fará discernir o que é puro do que é impuro, o animal que pode ser comido do que não pode".

Levítico 12

1 O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:

2 Quando uma mulher der à luz um menino, será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação.

3 No oitavo dia, o menino será circuncidado.
4 Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação. Não tocará

43Não vos torneis, vós mesmos, imundos, com todos estes répteis que andam de rasto, não vos contamineis com eles e não sejais contaminados por eles.
44Pois sou eu, Iahweh, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que eu sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses répteis que rastejam sobre a terra.

45Sou eu, Iahweh, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus: sereis santos, porque eu sou santo

Conclusão

46Essa é a lei referente aos animais, às aves, a todo ser vivente que se move na água e a todo ser que rasteja sobre a terra.

47Tem por finalidade separar o puro e o impuro, os animais que se podem comer e aqueles que não se devem comer.

Levítico 12

Purificação da mulher depois do parto

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se uma mulher conceber e der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como por ocasião da impureza das suas regras.

3No oitavo dia, circuncidar-se-á o prepúcio do menino
4e, durante trinta e três dias, ela ficará ainda purificando-se do seu sangue. Não

43Não se contaminem tocando-lhes.

44Eu sou o Senhor, vosso Deus. Mantenham-se puros no respeitante a estas coisas, e sejam santos, porque eu sou santo. Não se contaminem tocando algum desses animais que rastejam sobre o chão.
45Porque eu sou o Senhor que vos tirou da terra do Egito para que eu seja o vosso Deus. Devem pois ser santos porque eu sou santo."

46São pois estas as leis referentes aos animais que vivem sobre a terra, às aves, aos que vivem na água e aos que rastejam sobre a terra;
47para se fazer diferença entre os animais que são cerimonialmente limpos, e podem ser comidos, e os que são impuros e não devem ser ingeridos.

Levítico 12

Purificação após o parto

1O Senhor disse a Moisés

2para dar as seguintes instruções ao povo de Israel: "Quando nascer uma criança, se for rapaz a mãe será cerimonialmente impura por 7 dias, sob as mesmas restrições que durante os seus períodos menstruais.
3No oitavo dia o menino será circuncidado.
4E durante os 33 dias seguintes, enquanto a mãe recupera da sua impureza ritual,

santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;

7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.

8 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

três dias. Durante esse tempo ela não poderá tocar em nada sagrado, nem poderá ir até a Tenda Sagrada.

5Se der à luz uma filha, a mulher ficará impura catorze dias, como acontece durante a menstruação. Depois disso, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais sessenta e seis dias.

6Depois desse tempo de purificação, seja no caso de um filho ou de uma filha, a mulher irá até a entrada da Tenda Sagrada e entregará ao sacerdote um carneirinho de um ano como oferta que é completamente queimada e um pombinho ou uma rolinha como oferta para tirar pecados.

7O sacerdote apresentará a oferta ao Senhor a fim de conseguir o perdão dos pecados da mulher, e assim ela ficará pura. Esta é a lei a respeito da mulher que dá à luz.

8Se não tiver recursos para oferecer um carneirinho, a mulher levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos; uma das aves será a oferta que é completamente queimada, e a outra será a oferta para tirar pecados. Por meio dessas ofertas o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da mulher, e ela ficará pura.

Levítico 13

Leis a respeito de doenças da pele

coisa alguma santa, e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação.

5 Se ela der à luz uma menina, será impura durante duas semanas, como nos dias de sua menstruação, e ficará sessenta e seis dias no sangue de sua purificação.

6 Cumpridos esses dias, pelo filho ou pela filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, um cordeiro de um ano em holocausto, e um pombinho ou uma rola em sacrifícios pelo pecado.

7 O sacerdote os oferecerá ao Senhor, e fará a expiação por ela, que será purificada do fluxo de seu sangue. Tal é a lei relativa à mulher que dá à luz um menino ou uma menina.

8 Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, uma para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada”.

Levítico 13

tocará coisa alguma consagrada e não irá ao santuário, até que se cumpra o tempo da sua purificação.

5Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante as suas regras, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue.

6Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja por um menino, quer seja por uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rola em sacrifício pelo pecado.

7O sacerdote os oferecerá diante de Iahweh, realizará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada do seu fluxo de sangue. Essa é a lei referente à mulher que dá à luz um menino ou uma menina.

8Se ela não tiver possibilidade de conseguir a soma necessária para um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro em sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela o rito de expiação e ela ficará purificada.

Levítico 13

A lepra humana:

A. Tumor, dartro e mancha

não deverá tocar em nada que seja sagrado, nem entrar no tabernáculo.

5Se for uma menina que tiver nascido, a impureza da mãe prolongar-se-á por duas semanas, durante as quais ficará sob as mesmas restrições que durante os seus períodos menstruais. Depois, durante mais 66 dias, continuará a recuperar da sua impureza.

6Quando acabarem estes dias de purificação, por um menino ou por uma menina, deverá trazer um cordeiro de um ano como holocausto, mais um pombo de pouca idade, ou uma rola, para expiação do pecado. Deverá trazê-los até ao sacerdote, à porta da tenda do encontro,

7e este oferecê-lo-á ao Senhor para fazer expiação por ela. Assim será limpa novamente depois da sua perda de sangue. Isto é o que deverá fazer depois do nascimento do filho.

8Mas se for demasiado pobre para poder obter um cordeiro, poderá trazer duas rolas ou dois pombinhos. Um deles será para o holocausto e o outro para a oferta de expiação do pecado. O sacerdote fará a expiação por ela, com estes animais, e será limpa novamente.”

Levítico 13

Leis referentes à lepra

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.

3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo.

4 Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a praga.

5 Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

6 O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas vestes e será limpo.

1O Senhor Deus deu a Moisés e a Arão as seguintes leis:
2Se uma pessoa tiver na pele uma inchação, tumor ou mancha que vai virando uma doença contagiosa, essa pessoa será levada a Arão, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes, que são filhos de Arão.

3O sacerdote examinará a pele, e, se os pelos da mancha se tornaram brancos, e se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, então é uma doença contagiosa; o sacerdote declarará que a pessoa é impura.

4Mas, se a mancha for branca, e se não parecer que ficou mais funda do que a pele, e se os pelos do lugar não se tornaram brancos, então o sacerdote fará com que a pessoa fique no isolamento sete dias.

5No sétimo dia o sacerdote a examinará de novo e, se na sua opinião a mancha não se espalhou, mas continua como estava, então ele mandará que a pessoa fique no isolamento mais sete dias.

6No sétimo dia ele examinará a pessoa outra vez; se a mancha estiver desaparecendo e se não tiver se espalhado na pele, então é só um tumor sem importância. A pessoa lavará a roupa que estiver vestindo, e o sacerdote declarará que está pura.

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2 “Quando um homem tiver um tumor, uma inflamação ou uma mancha branca na pele de seu corpo, e esta se tornar em sua pele uma chaga de lepra, ele será levado a Aarão, o sacerdote, ou a um dos seus filhos sacerdotes.

3 O sacerdote examinará o mal que houver na pele do corpo. Se o pêlo se tornou branco naquele lugar, e a chaga parecer mais funda que a pele, será uma chaga de lepra. Após examiná-lo, o sacerdote verificará o fato e declarará impuro o homem.

4 Se houver na pele de seu corpo uma mancha branca que não parecer mais funda que a pele sã, e o cabelo não se tiver tornado branco, o sacerdote isolará o doente durante sete dias.

5 No sétimo dia, o sacerdote o examinará: se a chaga parecer não ter progredido e não se tiver estendido pela pele, ele o isolará uma segunda vez durante sete dias.

6 No sétimo dia, o sacerdote o examinará novamente: se a parte afetada perdeu a sua cor e não se tiver estendido por sobre a pele, o declarará puro. É uma simples inflamação. O homem lavará suas vestes e será puro.

1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse:

2Se se formar sobre a pele de um homem um tumor, um dartro ou uma mancha, pode tratar-se de um caso de lepra da pele. Será conduzido a Aarão, o sacerdote, ou a um dos sacerdotes seus filhos.

3O sacerdote examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar enfermo o pêlo se tornou branco e a enfermidade se tornou mais profunda na epiderme, é caso de lepra; depois da observação o sacerdote o declarará impuro.

4Mas se sobre a pele há uma mancha branca, sem depressão visível da pele, e o pêlo não se tornou branco, o sacerdote isolará o enfermo durante sete dias.

5No sétimo dia o examinará. Se verificar com seus próprios olhos que a enfermidade permanece, sem se alastrar sobre a pele, o isolará durante mais sete dias

6e o examinará novamente no sétimo dia. Se verificar que a enfermidade e tornou baça e não se desenvolveu sobre a pele, o sacerdote declarará o homem puro, pois trata-se de dartro. Depois de haver lavado as suas vestes, ficará puro.

1O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2“Se alguém notar na sua pele um inchaço ou uma crosta ou um empolamento, deverá ser suspeito de estar com lepra. Será levado a Aarão, o sacerdote, ou a um dos seus filhos,

3para ser observado. Se o pelo desse sítio afetado se tiver tornado branco e tiver a aparência de algo mais profundo que a pele, é porque se trata de lepra; o sacerdote terá de o declarar impuro.

4Mas se a mancha branca não der a impressão de ser mais funda que a pele, e se o pelo não se tiver tornado branco, o sacerdote pô-lo-á de quarentena durante sete dias.

5Ao fim desse tempo, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará de novo; se a mancha não se tiver alterado nem alastrado na pele,

6então o sacerdote mantê-lo-á retirado ainda por mais sete dias, examinando-o de novo ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver tornado menos carregada, e não se tiver espalhado, então o sacerdote o declarará sarado. Tratava-se apenas duma lesão superficial. A pessoa só terá de lavar a roupa e tudo continuará normalmente para si.

7 Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.

8 Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é lepra.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10 E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,

11 é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é imundo.

12 Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.

14 Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.

15 Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.

7Mas, se depois disso a mancha se espalhar na pele, então a pessoa irá outra vez falar com o sacerdote.

8Ele a examinará e, se a mancha tiver se espalhado, declarará que a pessoa está impura; é um caso de doença contagiosa.

9Quando alguém tiver uma doença contagiosa da pele, deve ser levado ao sacerdote.

10Este o examinará, e, se houver na pele um tumor branco, e os pelos do lugar estiverem brancos também, e houver uma ferida aberta no lugar,

11então é um caso crônico de doença contagiosa. Aí o sacerdote declarará que o doente está impuro e não fará com que ele fique no isolamento, pois não há dúvida de que ele é impuro.

12Se o sacerdote achar que a doença se espalhou pelo corpo inteiro, da cabeça aos pés,

13então ele examinará o doente. Se, de fato, a doença se espalhou pelo corpo todo, e a pele se tornou branca, então o homem está puro, e o sacerdote o declarará puro.

14Porém, quando aparecer uma ferida aberta na pele do doente, ele estará impuro.

15O sacerdote o examinará outra vez e, se encontrar uma ferida aberta, então

7 Mas se a inflamação se estender por sobre a pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para ser declarado puro, se lhe mostrará uma segunda vez.

8 Se o sacerdote verificar a extensão da inflamação por sobre a pele, o declarará impuro: é lepra.

9 Quando um homem for atingido pela lepra, será conduzido ao sacerdote, que o examinará.

10 Se houver na sua pele um tumor branco, e este tiver branqueado o cabelo, e aparecer a carne viva no tumor,

11 é lepra inveterada na pele de seu corpo; o sacerdote o declarará impuro; não o isolará, porque é imundo.

12 Se a chaga se estendeu por toda a pele do doente, da cabeça aos pés, o sacerdote que o examinar, verificando, segundo o que viu,

13 que a lepra cobre toda a pele, o declarará puro. Como se tornou completamente branco, é puro.

14 Mas no dia em que se perceber nele a carne viva, será impuro;

15 o sacerdote, vendo a carne viva, o declarará impuro; a carne viva é impura; é a lepra.

7Contudo, se o dartro se alastrou sobre a pele, depois que o enfermo foi examinado pelo sacerdote e declarado puro, apresentar-se-á de novo ao sacerdote.

8Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do dartro sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra.

B. Lepra inveterada

9Quando aparecer em um homem uma enfermidade do gênero da lepra, será levado ao sacerdote.

10O sacerdote o examinará e se constatar sobre a pele um tumor esbranquiçado, pêlos que se tornaram brancos e o aparecimento de uma úlcera,

11é lepra inveterada sobre a pele. O sacerdote o declarará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida alguma, está impuro.

12Mas se a lepra se alastrar sobre a pele, se a enfermidade a recobrir totalmente e se estender da cabeça aos pés, até onde pode observar o sacerdote,

13este examinará o enfermo e, verificando que a lepra recobre todo o seu corpo, declarará puro o enfermo. Visto que tudo se tornou branco, está puro.

14Contudo, no dia em que aparecer nele uma úlcera, ficará impuro.

15Após o exame da úlcera, o sacerdote o declarará impuro: a úlcera é coisa impura, é proveniente da lepra.

7Mas se a mancha alastrar, após ter sido observada pelo sacerdote, deverá voltar junto dele;

8o sacerdote o examinará e, se for o caso, deverá declará-lo impuro; está leproso.

9Quando alguém suspeito de lepra for trazido ao sacerdote,

10este verá se há um inchaço branco na pele, se o pelo naquele sítio se tornou branco e se aparece carne viva.

11Se estes sintomas se confirmarem, é sem dúvida um caso declarado de lepra. O sacerdote deverá declará-lo impuro. Essa pessoa não ficará de quarentena para observação posterior, porque está diagnosticado definitivamente o mal.

12Contudo, se o sacerdote vir que a lepra irrompeu e se espalhou por todo o corpo, da cabeça aos pés,

13tanto quanto se pode ver, então o sacerdote o declarará sarado da lepra, visto que se tornou todo branco. Está portanto limpo.

14Mas se aparecer carne viva nalgum sítio, a pessoa será declarada impura.

15A lepra está provada pela carne viva que apareceu.

16 Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,

17 e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.

18 Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,
19 e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.

20 O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.

21 Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.

23 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

declarará que a pessoa está impura. Uma ferida aberta é sinal de doença contagiosa.
16Mas, quando a ferida sarar e se tornar branca, a pessoa se apresentará ao sacerdote,

17que a examinará. Se a ferida se tornou branca, então a pessoa está pura, e o sacerdote declarará que está pura.

18Se alguém tiver um furúnculo que sarou,

19e ali aparecer um lugar inchado e branco ou uma mancha avermelhada, a pessoa se apresentará ao sacerdote.

20Ele a examinará e, se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, e os pelos do lugar se tornaram brancos, então ele declarará que a pessoa está impura. É um caso de doença contagiosa que começou no furúnculo.
21Mas, se o sacerdote descobrir que os pelos não estão brancos e que a ferida não está mais funda do que a pele, mas já se tornou branca, então ele mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.
22Se a mancha se espalhou, é um caso de doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
23Mas, se a mancha não se espalhou, mas continua como estava, então é somente a cicatriz que o furúnculo deixou na pele. Portanto, o sacerdote declarará que a pessoa está pura.

16 Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, o homem irá ao sacerdote, que o examinará;

17 se a chaga se tornou verdadeiramente branca, o sacerdote o declarará puro: ele está puro.

18 Quando um homem tiver tido na pele de seu corpo uma úlcera que foi curada,
19 e no lugar da úlcera aparecer um tumor branco ou uma mancha de um branco-avermelhado, esse homem se apresentará ao sacerdote para ser examinado.

20 Se a mancha parecer mais funda que a pele, e o cabelo se tiver tornado branco, o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra, fornada na úlcera.

21 Mas, se o sacerdote verificar que não há cabelo branco na mancha, e ela não parecer mais funda que a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias.
22 Se a mancha se estender por sobre a pele, o sacerdote declarará o homem impuro: é uma chaga de lepra.

23 Mas, se a mancha ficou no seu lugar sem se estender, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote o declarará puro.

16Mas se a úlcera se tornar branca, o homem procurará o sacerdote,

17este o examinará e, se verificar que a enfermidade se tornou branca, declarará puro o enfermo: está puro.

C. Úlcera

18Quando alguém tiver na pele uma úlcera de que já foi curado,
19se se formar no lugar da úlcera um tumor esbranquiçado ou uma mancha branca-avermelhada, esse homem se apresentará ao sacerdote.

20Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento do pêlo, o sacerdote o declarará impuro: é caso de lepra que se manifesta na úlcera.

21Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pêlos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias.
22Declará-lo-á impuro se a enfermidade se desenvolver sobre a pele: é um caso de lepra.

23Mas se a mancha permanecer estacionária, sem estender-se, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote declarará o homem puro.

D. Queimadura

16No entanto, se a carne viva se fizer mais tarde branca, o leproso deverá voltar ao sacerdote,
17para que este o examine novamente. Se aquela parte se tiver tornado, com efeito, completamente branca, então o sacerdote o declarará limpo.

18No caso de uma pessoa ter uma ferida na pele,
19e vier depois a sarar, tendo ficado no entanto um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, a pessoa deve ir ter com o sacerdote para ser examinada.

20Se o sacerdote vir que aquela afeção é mais funda que a pele, e se o pelo se tornou branco, então deverá declará-la impura, porque foi lepra que brotou da ferida anterior.

21No entanto, se o sacerdote vir que não há pelo branco no sítio, e que não dá a impressão de ser mais fundo que a pele, e se tiver tornado escura, a pessoa ficará de quarentena durante sete dias.
22Durante esse espaço de tempo, se a mancha se espalhar, o sacerdote considerá-la-á impura; está leprosa.

23No entanto se não se tiver alastrado, nem se tiver tornado maior, é porque se trata simplesmente de uma inflamação superficial; o sacerdote declará-la-á limpa.

24 Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,

25 o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.

26 Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.

27 Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.

28 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.

29 Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,

30 o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.

24Se alguém se queimar, e no lugar queimado a ferida virar uma mancha avermelhada ou branca,

25o sacerdote examinará a mancha. Se os pelos do lugar se tornaram brancos, e a ferida ficou mais funda do que a pele, é uma doença contagiosa que começou com a queimadura, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.

26Porém, se o sacerdote descobrir que os pelos na ferida não estão brancos, e que a ferida não está mais funda do que a pele, e a sua cor está clara, o sacerdote mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.

27No sétimo dia o sacerdote a examinará, e, se a mancha tiver se espalhado, então é uma doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.
28Porém, se a mancha não se espalhou, mas continua como estava, e a sua cor está clara, então é uma inchação causada pela queimadura. Aí o sacerdote declarará que a pessoa está pura, pois se trata somente de uma cicatriz que a queimadura deixou.

29Quando um homem ou uma mulher tiver uma doença da pele na cabeça ou no queixo,
30o sacerdote examinará a pele. Se parecer que a ferida ficou mais funda do que a pele, e, se os cabelos dali estiverem amarelos e forem poucos, é uma doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.

24 Quando um homem tiver na pele uma queimadura de fogo, e a cicatriz dessa queimadura apresentar uma mancha branca ou de um branco-avermelhado, o sacerdote o examinará.

25 Se o cabelo se tornou branco na mancha, e essa parecer mais funda que a pele, é a lepra que se formou na queimadura; o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra.

26 Se o sacerdote verificar que não há cabelo branco na mancha, e que ela não parece mais funda que a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias.

27 Depois disso, o examinará. Se a mancha tiver se estendido por sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra.

28 Mas, se a mancha ficou no mesmo lugar sem se estender por sobre a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, é o tumor da queimadura. O sacerdote o declarará puro, pois é a cicatriz da queimadura.

29 Quando um homem ou uma mulher tiver uma chaga na cabeça ou no queixo, o sacerdote examinará a chaga.

30 Se ela parecer mais funda que a pele, e nela houver os cabelos finos e amarelados, o sacerdote declarará impuro o enfermo: esta é a tinha, a lepra da cabeça ou do queixo.

24Quando se der na pele de alguém uma queimadura, se se formar na queimadura um abscesso, uma mancha branco-avermelhada ou esbranquiçada,

25o sacerdote a examinará. Se constatar que o pêlo se tornou branco ou que houve um aprofundamento visível da mancha na pele, é a lepra que se desenvolve na queimadura. O sacerdote declarará o homem impuro: é caso de lepra.
26Se, ao contrário, o sacerdote não constatar, em seu exame, pêlos brancos na mancha nem aprofundamento da pele, mas que a mancha se tornou esbranquiçada, o sacerdote o isolará por sete dias.

27No sétimo dia o examinará e, se a enfermidade se tiver propagado na pele, declará-lo-á impuro: é caso de lepra.

28Se a mancha permaneceu estacionária, sem se propagar na pele, mas pelo contrário tornou-se pálida, nada mais é do que um tumor da queimadura. O sacerdote declarará o homem puro, pois é cicatriz da queimadura.

E. Afecções do couro cabeludo

29Se um homem ou uma mulher apresentar uma chaga na cabeça ou no queixo,

30o sacerdote examinará a chaga e, se constatar uma depressão visível da pele, com pêlo amarelado e fino, declarará o enfermo impuro. É tinha, isto é, lepra da cabeça ou do queixo.

24Se uma pessoa se queimar de alguma maneira, e o sítio da queimadura se tornar avermelhado ou branco,

25então o sacerdote deverá examiná-la; e se o cabelo se tiver tornado branco, e a aparência for de algo mais profundo que a pele, é porque se trata de lepra que brotou da queimadura. O sacerdote deverá declará-la impura; está leprosa.
26Mas se o sacerdote vir que não há naquele sítio pelo branco e que aquela branquidão não tem aspeto de ser mais profunda que a pele, e que se vai esbatendo, o sacerdote pô-lo-á de quarentena durante sete dias,
27tornando a examinar a pessoa ao fim desse tempo. Se a mancha se tiver espalhado, o sacerdote considerá-la-á impura; está leprosa.

28Mas se não se tiver alastrado e for esmorecendo, é uma mera lesão da pele e o sacerdote deverá declará-la limpo; não há lepra.

29Se um homem, ou uma mulher, tiverem uma chaga na cabeça ou na barba,

30o sacerdote terá de o examinar. Se a infeção parecer mais profunda que a pele e o cabelo se tornar amarelo, o sacerdote deverá considerá-lo imundo; está leproso.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

32 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,

33 então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.

34 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,

36 então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.

37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.

31 Se o sacerdote achar que a ferida não ficou mais funda do que a pele, e, se não houver nela cabelos escuros, então ele mandará a pessoa ficar no isolamento sete dias.

32 No sétimo dia ele a examinará; se a doença não tiver se espalhado e no lugar não houver cabelos amarelados, e, se a ferida não ficou mais funda do que a pele,

33 então a pessoa rapará a cabeça ou o queixo, sem cortar os cabelos da parte doente. O sacerdote mandará que ela fique no isolamento mais sete dias

34 e no sétimo dia examinará a pele. Se a doença não tiver se espalhado e, se não parecer que ficou mais funda do que a pele, o sacerdote declarará que a pessoa está pura. Ela lavará a roupa que estiver vestindo e estará pura.

35 Mas, se depois disso a infecção se espalhar,

36 então o sacerdote examinará a pessoa. Se ele verificar que, de fato, a infecção se espalhou, não é preciso que ele procure cabelos amarelados; a pessoa está impura.

37 Mas, se na opinião do sacerdote a infecção não se espalhou, e ali estiverem crescendo cabelos escuros, então a infecção sarou. A pessoa está pura, e o sacerdote declarará que ela está pura.

31 Se o sacerdote averiguar que a chaga da tinha não parece mais funda que a pele, e nela não houver cabelos pretos, o sacerdote isolará durante sete dias aquele que tem a chaga da tinha.

32 No sétimo dia, o examinará. Se a tinha não se espalhou, nela não houver cabelo amarelado, e a chaga não parecer mais funda do que a pele,

33 o enfermo fará a barba, exceto no lugar da chaga, e o sacerdote o isolará de novo durante sete dias.

34 No sétimo dia, o examinará. Se a tinha não se espalhou por sobre a pele, e a chaga não parecer mais funda que a pele, o sacerdote o declarará puro; ele lavará suas vestes e será puro.

35 Se, entretanto, depois que o tiver declarado puro, a tinha se estender por sobre a pele, o sacerdote o examinará.

36 Se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará o cabelo amarelo, porque o homem é impuro.

37 Se a tinha lhe parece estacionária, e nela houver crescido cabelos pretos, ele sarou; o homem está puro e o sacerdote o declarará como tal.

31 Se, ao examinar este caso de tinha, o sacerdote constatar que não há depressão visível da pele, nem pêlo amarelado, isolará por sete dias o tinhoso.

32 No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pêlo nela não é amarelado, que não há de pressão visível da pele,

33 o enfermo rapará os pêlos, exceto na parte tinhosa, e o sacerdote o isolará segunda vez durante sete dias.

34 No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele, que não há depressão visível da pele, o sacerdote declarará puro o enfermo. Depois de ter lavado as suas vestes, ficará puro.

35 Contudo, se após a purificação a tinha se desenvolver sobre a pele,

36 o sacerdote o examinará: se constatar um desenvolvimento da tinha sobre a pele, é porque o enfermo está impuro, e não se verificará se o pêlo está amarelado.

37 Mas se a tinha parece estacionária e o pêlo preto cresceu nela, é porque a enfermidade está curada. O enfermo está puro e o sacerdote o declarará puro.

F. Exantema

31 Mas se o exame do sacerdote revelar que essa afeção é apenas superficial e que o pelo naquele sítio é preto, então ficará de quarentena por sete dias.

32 Após esse tempo será examinado de novo; se a afeção não tiver alastrado, não tiver aparecido pelo amarelo e não parecer mais funda que a pele,

33 deverá rapar todo o cabelo à volta da afeção, mas não no próprio sítio, e o sacerdote voltará a pô-lo de quarentena por mais sete dias.

34 Depois será outra vez examinado ao sétimo dia; e se a mancha se não tiver alastrado nem tiver aspeto de ser mais profunda que a pele, então o sacerdote declará-lo-á limpo; depois de lavar a sua roupa essa pessoa poderá ir em paz.

35 No entanto, se mais tarde a mancha começar a espalhar-se,

36 o sacerdote terá de o examinar de novo e mesmo que não veja o pelo amarelecer, deverá declará-lo impuro.

37 Mas se notar que parou na sua evolução, e que há cabelo preto naquele sítio, é porque está curado e não há lepra. O sacerdote deverá considerá-lo limpo.

38 E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,

39 então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

40 Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.

41 Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.

42 Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.

43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,

44 é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.

45 As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!

38Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,

39o sacerdote examinará a pessoa. Se as manchas forem de um branco pálido, é uma coisa sem importância. A pessoa está pura.

40-41Se um homem perder cabelos da parte de trás da cabeça ou da parte da frente, ele se torna calvo ou meio calvo, mas não fica impuro.

42Mas, se na parte pelada da cabeça aparecer uma mancha cor de rosa, é uma doença contagiosa.

43O sacerdote examinará o homem, e, se descobrir uma mancha cor de rosa, como as que aparecem na pele,

44é uma doença contagiosa. O homem está impuro, e o sacerdote declarará que está impuro por causa da infecção na cabeça.

45Uma pessoa que sofrer de uma doença contagiosa da pele deverá vestir roupas rasgadas, deixar os cabelos sem pentear, cobrir o rosto da boca para baixo e gritar: “Impuro, impuro!”

38 Quando o homem ou mulher tiver na pele manchas brancas, o sacerdote as examinará.

39 Se essas manchas na pele são de um branco pálido, são manchas superficiais: ele é puro.

40 Quando um homem perder os seus cabelos, ele será simplesmente calvo, mas será puro.

41 Se lhe caírem os cabelos da fronte, ele terá a fronte calva, mas será puro.

42 Mas se na parte calva, posterior ou dianteira, se encontrar uma chaga de um branco-avermelhado, é a lepra que se declarou na parte calva posterior ou dianteira.

43 O sacerdote o examinará. Se o tumor da chaga for de um branco-avermelhado na parte calva posterior ou dianteira, tendo o aspecto da lepra da pele do corpo, esse homem é leproso,

44 é impuro; a sua lepra está na cabeça.

45 Todo homem atingido pela lepra terá suas vestes rasgadas e a cabeça descoberta. Cobrirá a barba e clamará: Impuro! Impuro!

38Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se estas manchas forem brancas,

39o sacerdote as examinará. Se verificar que estas manchas sobre a pele são de um branco-embaciado, trata-se de exantema que se desenvolveu sobre a pele: o enfermo está puro.

G. Calvície

40Se um homem perde os cabelos da cabeça, trata-se de calvície da cabeça e está puro.

41Se é na parte da frente da cabeça que perde os cabelos, trata-se de calvície da fronte e está puro.

42Mas se houver na cabeça ou na parte da frente uma enfermidade branco-avermelhada, é uma lepra que se desenvolveu na cabeça ou na fronte de tal homem.

43O sacerdote o examinará e, se constatar na cabeça ou na fronte um tumor branco-avermelhado, com o mesmo aspecto da lepra da pele,

44então o homem está leproso; é impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de lepra na cabeça.

Lei sobre o leproso

45O leproso portador desta enfermidade trará suas vestes rasgadas e seus cabelos desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: "Impuro! Impuro! "

38Se um homem ou uma mulher tiverem empolamentos brancos (ou transparentes) na sua pele,

39que vão escurecendo progressivamente, é porque não se trata de lepra, mas de uma infeção vulgar que brotou nessa área da pele; está limpo.

40Se o cabelo dum homem começar a cair, não é por isso que é impuro, ainda que venha a ficar completamente calvo.

41Se lhe cair o cabelo na parte da frente da cabeça será naturalmente uma calvície, mas não se poderá considerar leproso; está puro.

42Contudo, se na parte calva da cabeça houver uma mancha avermelhada, então sim, poderá tratar-se de lepra a despontar.

43Nesse caso o sacerdote examinará a pessoa e se houver um inchaço branco começando a avermelhar, parecendo lepra,

44é porque está certamente leprosa, e o sacerdote deverá declará-la impura.

45Alguém que se constate que é leproso deverá rasgar a sua roupa, destapar a cabeça e não se pentear; cobrir o lábio superior e clamar: ‘Impuro! Impuro!’

46 Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,
48 seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,
49 se a praga for esverdinhada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote.
50 O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.

51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.

52 Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.

53 Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,

46Enquanto sofrer de uma doença contagiosa, a pessoa continuará impura e precisará morar sozinha, fora do acampamento.

Leis a respeito de mofo

47Quando aparecer mofo numa roupa feita de lã ou de linho,

48ou num tecido de linho ou de lã, ou num pedaço de couro, ou num objeto feito de couro,

49se a mancha for esverdeada ou avermelhada, então é mofo e deve ser mostrado ao sacerdote.

50O sacerdote examinará o objeto mofado e o colocará durante sete dias num lugar separado.

51No sétimo dia ele examinará a mancha, e, se ela se tiver espalhado, então o mofo é contagioso, e a roupa, ou o tecido, ou o couro, ou o objeto feito de couro está impuro,

52e o sacerdote o queimará. É mofo contagioso e deverá ser destruído pelo fogo.

53Mas, se o sacerdote examinar a roupa, ou o tecido, ou o objeto de couro e descobrir que a mancha não se espalhou,

46 Enquanto durar o seu mal, ele será impuro. É impuro; habitará só, e a sua habitação será fora do acampamento”.

47 “Quando a lepra aparecer numa veste de lã ou de linho,

48 num tecido de tela ou de trama, de lã ou de linho, numa pele ou num objeto qualquer de pele,

49 se a mancha na veste, na pele, no tecido de tela ou de trama ou no objeto de pele, for esverdeada ou avermelhada, é uma lepra: será mostrada ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará a mancha e isolará durante sete dias o objeto atingido pelo mal.

51 No sétimo dia, examinará a chaga. Se ela se tiver espalhado pela veste, pelo tecido de tela ou de trama, pela pele ou pelo objeto de pele, seja qual for, é uma lepra roedora; o objeto é impuro.

52 Queimará a veste, o tecido de tela ou de trama de linho ou de lã, o objeto de pele, seja qual for, em que se encontre a mancha, porque é uma lepra roedora; o objeto será queimado no fogo.

53 Mas se o sacerdote verificar que a mancha não se espalhou pela veste, pelo tecido de tela ou de trama, ou pelo objeto de pele,

46Enquanto durar a sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, morará à parte: sua habitação será fora do acampamento.

Lepra das vestes

47Quando em uma veste houver lepra, seja ela uma veste de lã ou de linho,

48um tecido ou uma coberta de lã ou de linho, de couro ou uma peça qualquer de couro,
49e se a mancha da veste, ou do couro, ou do tecido, ou da coberta ou do objeto de couro for esverdeada ou avermelhada, é caso de lepra e deve-se mostrar ao sacerdote.

50O sacerdote examinará a enfermidade e isolará o objeto durante sete dias.

51No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, o couro ou o objeto feito de couro, qualquer que seja, é caso de lepra contagiosa: o objeto atacado está impuro.
52Queimar-se-á a veste, o tecido, a coberta de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual se apresentou a enfermidade, pois que é lepra contagiosa que deve ser destruída pelo fogo.
53Contudo se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja,

46Todo o tempo que durar a doença estará impuro e deverá viver fora do acampamento.

47Quando se declarar lepra nalguma peça de vestuário de lã ou de linho,

48de tecido ou tricotada, ou em qualquer espécie de couro, ou em algo fabricado com peles,

49e apareça uma mancha cinzenta ou avermelhada, é provavelmente lepra. Deverá ser levado ao sacerdote para que examine.

50Este manterá o objeto ou peça de vestuário fechado durante sete dias.

51Ao sétimo dia tornará a observá-lo; se a mancha tiver alastrado é porque se trata de lepra maligna; está impuro.

52Terá de queimar essa roupa ou objeto, seja de que tecido for; linho, lã, malha ou pele, pois trata-se de algo maligno. Terá de ser destruído pelo fogo.

53Contudo, se quando o examinar de novo ao sétimo dia, a mancha não tiver alastrado,

54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;
55 o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.

56 Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.

57 Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga.

58 Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.

59 Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

54então mandará lavar o objeto em que está a mancha e o colocará durante mais sete dias num lugar separado.
55Depois examinará o objeto outra vez, e, se a mancha não mudou de cor, mesmo que não se tenha espalhado, então ele está impuro e precisa ser queimado. É mofo contagioso, esteja na parte da frente ou na parte de trás do objeto.

56Mas, se o sacerdote descobrir que a mancha perdeu a cor depois de ter sido lavada, então ele rasgará aquela parte da roupa, do couro ou do tecido.

57Mas, se depois disso o mofo aparecer de novo, então é mofo contagioso, e o objeto deve ser queimado.

58Se o objeto for lavado, e a mancha desaparecer, então deve ser lavado mais uma vez e aí estará puro.

59São essas as leis a respeito do mofo em roupa feita de lã ou de linho, ou em tecidos, ou em objetos de couro, a fim de se poder dizer se estão puros ou impuros.

Levítico 14

Cerimônias de purificação

1O Senhor Deus deu a Moisés

54 mandará lavar o objeto afetado e o isolará uma segunda vez durante sete dias.

55 Em seguida examinará a mancha, depois que ela tiver sido lavada. Se não mudou de aspecto nem se espalhou, o objeto é impuro. Tu o queimarás no fogo: a mancha roeu o objeto de um lado a outro.

56 Mas se o sacerdote verificar que a mancha lavada tomou uma cor pálida, arrancará da veste, da pele ou do tecido de tela ou de trama.

57 Se ela voltar novamente à veste, ao tecido de tela ou de trama ou ao objeto de pele, é uma erupção de lepra. Tu queimarás no fogo o objeto atingido pela mancha.

58 Mas a veste, o tecido de tela ou de trama, o objeto de pele, seja o que for, que tiveres lavado e do qual a mancha tiver desaparecido, será lavado uma segunda vez e será puro.
59 Tal é a lei relativa à mancha de lepra que atacar as vestes de lã ou de linho, os tecidos de tela ou de trama, ou qualquer objeto de pele; é segundo ela que se declararão esses objetos puros ou impuros."

Levítico 14

1 O Senhor disse a Moisés:

54então determinará que se lave o objeto atingido e o isolará segunda vez, durante sete dias.

55Após a lavagem, examinará a enfermidade e, se verificar que não mudou de aspecto, nem se desenvolveu, o objeto está impuro. Queimá-lo-ás no fogo: há corrosão no direito e no avesso.

56Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então a rasgará da veste, do couro, do tecido ou da coberta.
57Contudo, se a enfermidade se propagar sobre a veste, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado.

58A veste, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez.

59Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros.

Levítico 14

Purificação do leproso

1Iahweh falou a Moisés e disse:

54o sacerdote mandará que essa coisa seja lavada e de novo isolada por mais sete dias;

55após o que, se a mancha não tiver mudado de cor, mesmo que não tenha alastrado, será lepra e deverá ser queimada, porque está infetada tanto de fora como da parte de dentro do tecido.

56Se o sacerdote vir que a mancha se esvaneceu depois da lavagem, então cortará essa parte do tecido, da pele ou da malha.

57Contudo, se tornar a aparecer, é porque se trata de lepra; deverá ser queimado.

58Se depois de ter sido lavado aqueles vestígios tiverem desaparecido, poderá ser usado novamente; está limpo.

59Estas são as leis respeitantes à lepra em vestuário de lã ou de linho, ou em qualquer coisa feita de pele ou de couro, para se saber se deve ser declarado limpo ou impuro."

Levítico 14

A purificação da lepra

1O Senhor deu a Moisés

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

3 este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,

4 então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.

6 Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.

7 E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.

8 Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9 Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2 as seguintes leis a respeito da cerimônia de purificação das pessoas que sararam de doenças contagiosas da pele: A pessoa será levada ao sacerdote,

3 e este sairá com ela do acampamento e a examinará. Se a pessoa tiver sarado,

4 o sacerdote mandará trazer duas aves puras, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de vermelho e um galho de hissopo.

5 O sacerdote mandará que matem uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água tirada de uma fonte.

6 Depois ele pegará a outra ave, o pedaço de madeira de cedro, a lã tingida de vermelho e o hissopo e os mergulhará no sangue da ave que foi morta.

7 Em seguida borrifará com o sangue sete vezes a pessoa que está sendo purificada e declarará que ela está pura. Depois disso o sacerdote soltará no campo a ave viva.

8 Aí a pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo, rapar todos os cabelos e pelos e tomar um banho; então estará pura. Depois entrará no acampamento, mas deverá ficar sete dias fora da sua barraca.

9 No sétimo dia ela deverá rapar de novo a cabeça, a barba, as sobrancelhas e todos os outros pelos do corpo, lavar a roupa que

CATÓLICA - AVE MARIA

2 “Eis a lei relativa ao leproso, para o dia de sua purificação.

3 Será conduzido ao sacerdote, que sairá do acampamento para examiná-lo. Se a chaga da lepra estiver sã,

4 o sacerdote ordenará que se tomem, para o que se vai purificar, duas aves vivas e puras, pau de cedro, carmesim e hissopo.

5 O sacerdote imolará um dos pássaros sobre um vaso de terra cheio de água de nascente.

6 Tomará em seguida o pássaro vivo, o pau de cedro, o carmesim e o hissopo e os mergulhará, com o pássaro vivo, no sangue do pássaro imolado sobre a água de nascente.

7 Aspergirá sete vezes aquele que se há de purificar da lepra, e o declarará puro, soltando no campo o pássaro vivo.

8 Aquele que se há de purificar lavará suas vestes, cortará todo o cabelo de sua barba, se banhará, e será puro. Poderá, em seguida, reintegrar-se no acampamento, mas ficará sete dias fora de sua tenda.

9 No sétimo dia, raspará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, enfim, todo o cabelo; lavará suas vestes, banhará o corpo na água, e será puro.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2 "Esta é a lei a ser aplicada ao leproso no dia da sua purificação. Será conduzido ao sacedote,

3 e o sacerdote sairá fora do acampamento. Se verificar, após exame, que o leproso está curado da sua lepra,

4 determinará que se tomem para o homem a ser purificado, duas aves vivas e puras, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo.

5 E ordenará, em seguida, que se imole uma ave em um vaso de argila, sobre águas correntes.

6 Tomará a ave viva, a madeira de cedro, a lã escarlate, o hissopo e mergulhará tudo (inclusive a ave viva) no sangue da ave imolada sobre a água corrente.

7 Fará então sete aspersões sobre o homem a ser purificado da lepra e, tendo-o declarado puro, deixará que voe para o campo a ave viva.

8 Aquele que se purifica lavará suas vestes, rapará todos os pelos, lavar-se-á com água e ficará puro. Depois disso entrará no acampamento, mas permanecerá sete dias fora da sua tenda.

9 No sétimo dia rapará todos os pelos: cabelos, barba, sobrancelhas; deverá rapar todos os pelos. Depois de ter lavado as

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 as seguintes regulamentações respeitantes a uma pessoa cuja lepra desaparece:

3 “O sacerdote sairá fora do acampamento para a examinar. Se chegar à conclusão de que a lepra se foi,

4 deverá requerer dois pássaros vivos de uma espécie que seja permitida comer, e ainda um pedaço de madeira de cedro, um fio carmesim e alguns ramos de hissopo, para serem usados na cerimónia de purificação de alguém que foi curado.

5 O sacerdote mandará que uma das aves seja morta dentro dum recipiente de barro, mas sob água a correr.

6 O outro pássaro que ficou vivo será molhado no sangue que está no vaso, juntamente com a madeira de cedro, o fio de escarlate e os ramos de hissopo.

7 Depois o sacerdote aspergirá o sangue sete vezes sobre a pessoa curada de lepra e declará-la-á limpa, soltando a ave viva para que voe livremente sobre os campos.

8 Seguidamente, a pessoa curada deverá lavar a sua roupa, rapar todo o pelo do corpo, lavar-se para ficar limpa, e só depois voltará a viver no interior do acampamento. Contudo, ainda deverá permanecer durante sete dias fora da sua tenda.

9 Ao sétimo dia rapará todo o cabelo da cabeça, da barba, das sobrancelhas, lavará a sua roupa, lavar-se a si próprio, e só

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	estiver vestindo e tomar um banho; então estará pura.		suas vestes e de se ter banhado com água, ficará puro.	então será declarado inteiramente limpo da sua lepra.
10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;	10No dia seguinte a pessoa pegará dois carneirinhos e uma ovelhinha de um ano de idade, todos sem defeito. Para a oferta de cereais ela pegará três quilos de farinha misturada com azeite e mais um quarto de litro de azeite.	10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma ovelha de um ano sem defeito, três décimos de efá de flor de farinha amassada com óleo, em oblação, e uma pequena medida de óleo.	10No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, e três décimos de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e um quartilho de azeite.	10No dia seguinte, no oitavo dia, pegará em dois cordeiros machos, uma cordeirinha no primeiro ano de vida, todos sem nenhum defeito físico, em 6,6 litros de farinha moída muito fina, amassada com azeite; trará ainda 1/3 de um litro de azeite,
11 e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;	11O sacerdote levará a pessoa e as suas ofertas até a entrada da Tenda Sagrada e ali, na presença de Deus, o Senhor,	11 O sacerdote que fez a purificação apresentará o homem que há de ser purificado e todas essas coisas ao Senhor, à entrada da tenda de reunião.	11O sacerdote que realiza a purificação colocará o homem a ser purificado, juntamente com as suas oferendas, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh.	11e o sacerdote que examina colocará a pessoa com as suas ofertas perante o Senhor à entrada da tenda do encontro.
12 tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.	12pegará um dos carneirinhos e o azeite, e os oferecerá como sacrifício para tirar culpas. É uma oferta especial ao Senhor e pertence ao sacerdote.	12 Tomará, em seguida, um dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação com a medida de óleo, e os agitará como oferta diante do Senhor.	12Em seguida tomará dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação, juntamente com o quartilho de azeite. Fará com eles o gesto de apresentação diante de Iahweh.	12O sacerdote tomará dois cordeiros e 1/3 de um litro de azeite e oferecê-lo-á ao Senhor como oferta pela culpa, e isso com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar.
13 Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.	13Depois matará o carneirinho num lugar sagrado, onde são mortos os animais das ofertas para tirar culpas e das ofertas que são completamente queimadas. O sacerdote deverá fazer isso porque a oferta para tirar culpas é como a oferta para tirar pecados: é uma coisa muito sagrada e pertence ao sacerdote.	13 Degolará o cordeiro no lugar onde se imolam as vítimas pelo pecado e o holocausto, no lugar santo, porque a vítima do sacrifício de reparação, assim como a do sacrifício pelo pecado, pertencem ao sacerdote: essa é uma coisa santíssima.	13Imolará o cordeiro no lugar santo, onde se imolam as vítimas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Esta vítima de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é coisa santíssima	13Seguidamente, matará o cordeiro no lugar em que se degolam as ofertas pelo pecado e os holocaustos, no pátio. Esta oferta pela culpa será dada ao sacerdote para o seu alimento, como acontece com a oferta pelo pecado. Trata-se de algo santíssimo.
14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.	14O sacerdote pegará um pouco do sangue do animal e com o dedo o passará na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito da pessoa que está sendo purificada.	14 O sacerdote tomará do sangue do sacrifício de reparação, e o porá na ponta da orelha direita do homem que se há de purificar, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito.	14Tomará o sacerdote do sangue do sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.	14O sacerdote tomará do sangue desta expiação de culpa e porá um pouco sobre a ponta da orelha direita da pessoa que tem de purificar-se, assim como sobre os dedos polegares da mão direita e do pé direito.
15 Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.	15Depois derramará uma parte do azeite na palma da sua mão esquerda,	15 O sacerdote tomará a medida de óleo e derramará um pouco na sua mão esquerda;	15Tomará em seguida o quartilho de azeite e derramará um pouco na palma da sua mão esquerda.	15Depois o sacerdote tomará do azeite e o derramará sobre a palma da sua própria mão esquerda;

16 Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;
17 do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;
18 o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.

19 Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto

20 e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,

22 duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para

16molhará um dedo da mão direita no azeite e o borrifará sete vezes ali na presença do Senhor.

17Em seguida porá com o dedo um pouco de azeite na pessoa que está sendo purificada, nos mesmos lugares em que pôs o sangue do animal, isto é, na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.
18O resto do azeite ele derramará na cabeça da pessoa. Assim, na presença do Senhor, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados daquela pessoa.
19Depois o sacerdote oferecerá o sacrifício para tirar pecados, conseguindo com isso o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada. Em seguida ele matará o animal para a oferta que vai ser completamente queimada
20e o oferecerá no altar, junto com a oferta de cereais. Assim, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados daquela pessoa, e ela estará pura.

21Se a pessoa for pobre e não puder pagar tudo, ela levará ao sacerdote um carneirinho para a oferta para tirar culpas, que é uma oferta especial dedicada ao Senhor e que pertence ao sacerdote. Levará só um quilo de farinha misturada com azeite e mais um quarto de litro de azeite

22e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme as suas posses. Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra

16 em seguida, molhando o dedo de sua mão direita no óleo que está na mão esquerda, fará sete vezes com o dedo uma aspersão de óleo diante do Senhor.
17 Do óleo que sobrar na mão esquerda, o sacerdote porá na ponta da orelha direita do homem que se purifica, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito, no mesmo lugar onde pôs o sangue da vítima de reparação.
18 O que lhe restar ainda de óleo na mão, o derramará sobre a cabeça do homem que se purifica, e fará por ele a expiação diante do Senhor.

19 Oferecerá, em seguida, o sacrifício pelo pecado e fará a expiação por aquele que se purifica de sua impureza.

20 Enfim, depois de ter degolado a vítima do holocausto, o sacerdote a oferecerá sobre o altar com a oblação, e fará a expiação por esse homem, que será puro.

21 Se for pobre, e suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um só cordeiro em sacrifício de reparação, como oferta agitada, para fazer a expiação em seu favor. Tomará um décimo de efá de flor de farinha amassada com óleo em oblação, e uma medida de óleo.

22 Tomará também, de acordo com suas posses, duas rolas ou dois pombinhos, um

16Molhará o dedo da mão direita no azeite que está na palma da mão esquerda, e com este azeite fará com o dedo sete aspersões diante de Iahweh.
17Em seguida, porá um pouco do azeite que lhe resta na palma da mão sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação.
18A parte restante do azeite que tem na palma da mão, pô-la-á na cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de expiação diante de Iahweh.

19O sacerdote fará então o sacrifício pelo pecado, e realizará sobre aquele que se purifica o rito de expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto

20e oferecerá no altar o holocausto e a oblação. Tendo o sacerdote assim realizado sobre este homem o rito de expiação, ele ficará puro.

21Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de reparação, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar pelo homem o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oblação, e o quartilho de azeite,

22duas rolas ou dois pombinhos segundo as suas possibilidades —, dos quais um

16molhará nele o dedo da mão direita e com este salpicará sete vezes na presença do Senhor.

17Deste azeite, o que lhe ficar, porá ainda na ponta da orelha direita da pessoa que está a purificar-se, assim como no dedo polegar da mão direita e no do pé direito, como fez com o sangue da expiação de culpa.
18O resto do azeite da sua mão será usado para ungir a pessoa, pondo-o sobre a sua cabeça. Assim, o sacerdote fará expiação por ela perante o Senhor.
19Seguidamente, o sacerdote deverá apresentar a oferta pelo pecado e de novo executar o ritual de resgate pela pessoa que está sendo purificada da lepra. A seguir, o sacerdote matará o animal para o holocausto;
20oferecê-lo-á com a oferta de cereais, sobre o altar, fazendo expiação pela pessoa, que desta forma será considerada finalmente purificada.
21Se for tão pobre que não possa oferecer dois cordeiros, trará somente um que seja macho, para a expiação de culpa, a fim de ser apresentado na cerimónia de expiação, fazendo o gesto de apresentação cerimonial; trará ainda 2,2 litros de fina farinha branca, amassada com azeite, para a oferta de cereais, e 1/3 de um litro de azeite.
22Trará também duas rolas ou dois pombos novinhos, conforme o que conseguir alcançar, e usará um deles para

oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.

23 Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

25 Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;

27 e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;

28 porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;

29 o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

será a oferta que vai ser completamente queimada.
23No oitavo dia do tempo da sua purificação, a pessoa levará tudo isso até a entrada da Tenda Sagrada e entregará ao sacerdote. Então ali na presença do Senhor

24o sacerdote pegará o carneirinho e o azeite e os oferecerá ao Senhor como uma oferta especial que pertence ao sacerdote.

25Em seguida matará o carneirinho, pegará um pouco do sangue do animal e com o dedo o colocará na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito da pessoa que está sendo purificada.

26Depois derramará uma parte do azeite na palma da sua mão esquerda

27e com um dedo da mão direita borrifará o azeite sete vezes ali na presença de Deus, o Senhor.
28Então, com o dedo, porá um pouco do azeite na pessoa que está sendo purificada, nos mesmos lugares em que pôs o sangue do animal, isto é, na ponta da orelha direita, no dedo polegar da mão direita e no dedão do pé direito.

29O resto do azeite ele derramará na cabeça da pessoa e assim na presença do Senhor conseguirá o perdão dos pecados dela.

em sacrifício pelo pecado e outro para o holocausto.

23 No oitavo dia, os trará pela sua purificação ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, diante do Senhor.

24 O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação, e a medida de óleo, e os agitará diante do Senhor.

25 Imolará o cordeiro do sacrifício de reparação, e tomará do sangue do sacrifício para pô-lo na ponta da orelha direita daquele que se purifica, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito.

26 Derramará então óleo na palma de sua mão esquerda.

27 Com o dedo da direita, fará sete vezes a aspersão do óleo que está em sua mão esquerda diante do Senhor.

28 Porá o óleo que está na ponta da orelha direita do homem que se purifica, e no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito, no mesmo lugar onde pôs o sangue da vítima de reparação.

29 O óleo que sobrar em sua mão o derramará sobre a cabeça daquele que se purifica, a fim de fazer a expiação em seu favor diante do Senhor.

será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto.

23No oitavo dia, para sua purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião, diante de Iahweh.

24O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação e o quartilho de azeite. Oferecê-los-á com o gesto de apresentação diante de Iahweh.

25Depois, tendo imolado o cordeiro do sacrifício de reparação, tomará do seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.

26Derramará do azeite na palma da sua mão esquerda

27e, com este azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante de Iahweh.

28Pô-lo-á sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi posto o sangue do sacrifício de reparação.

29A parte restante do azeite que está na palma da sua mão, colocá-la-á na cabeça daquele que se purifica, fazendo por ele o rito da expiação diante de Iahweh.

a expiação do pecado e o outro para o holocausto.

23Deverá trazê-los ao sacerdote à entrada da tenda do encontro, ao oitavo dia, para a cerimónia da purificação na presença do Senhor.

24O sacerdote tomará o cordeiro para a expiação de culpa, assim como 1/3 de um litro de azeite e os dará com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar como oferta ao Senhor.

25Depois matará o cordeiro da expiação de culpa e porá do seu sangue sobre a ponta da orelha direita da pessoa, a favor de quem se está realizando a cerimónia, assim como sobre o polegar da sua mão direita e do seu pé direito.

26O sacerdote depois derramará algum do azeite sobre a palma da sua própria mão esquerda

27e com o dedo da outra mão aspergi-lo-á sete vezes perante o Senhor.

28Mais ainda, porá desse azeite sobre a ponta da orelha direita da pessoa e sobre o polegar da sua mão direita e do seu pé direito, tal como fizera com o sangue da expiação de culpa.

29O resto do azeite que lhe ficou na mão servirá para ungir a pessoa, derramando-o sobre a sua cabeça. Será assim que o sacerdote fará expiação por ela perante o Senhor.

30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;

31 será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.

32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

34 Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

36 O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,

37 e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdinhadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,

30 Depois, conforme as posses dessa pessoa, o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos.

31 Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra será a oferta que vai ser completamente queimada. Assim, na presença de Deus, o Senhor, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada.

32 Esta é a lei para a purificação das pessoas que sararam de uma doença contagiosa da pele, mas que não têm recursos para comprar tudo o que a lei exige.

Mofo nas casas

33 O Senhor Deus deu a Moisés e a Arão

34 as seguintes leis a respeito de mofo nas casas. Essas leis deviam ser obedecidas depois que o povo de Israel tivesse entrado na terra de Canaã, que Deus lhes daria para ser deles. Quando Deus fizer aparecer mofo na casa de alguém,

35 o dono irá falar com o sacerdote e dirá que descobriu mofo na sua casa.

36 Antes de ir examiná-la, o sacerdote mandará que tirem tudo da casa; se não, tudo o que estiver lá dentro será considerado impuro. Depois o sacerdote irá até a casa

37 e examinará o mofo. Se houver manchas esverdeadas ou avermelhadas nas paredes, e, se parecer que entraram nas paredes,

30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, conforme suas posses lhe permitirem, um em sacrifício pelo pecado

31 e outro em holocausto, além da oblação. É assim que o sacerdote fará a expiação diante do Senhor pelo homem que se purifica.

32 Essa é a lei relativa à purificação daquele que tem uma chaga de lepra, e cujas posses são limitadas”.

33 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

34 “Quando estiverdes na terra de Canaã, que eu vos darei em possessão, se eu ferir de lepra uma casa da terra de vossa possessão,

35 o dono da casa irá e informará ao sacerdote, dizendo: ‘Parece-me que há como que uma mancha de lepra na minha casa’.

36 O sacerdote, antes de entrar para examinar a mancha, mandará que tirem para fora tudo o que há na casa, a fim de que não contamine nada do que houver nela. E só então entrará para visitar a casa.

37 Examinará a mancha, e se a mancha que está nas paredes da casa estiver em cavidades esverdeadas ou avermelhadas, parecendo profundas na parede,

30 Com uma das rolas ou com um dos pombinhos com aquilo que está nas suas possibilidades fará

31 um sacrifício pelo pecado e, com o outro, um holocausto acompanhado de oblação com aquilo que teve possibilidade de oferecer. O sacerdote terá feito assim o rito de expiação diante de Iahweh, sobre aquele que se purifica.

32 Essa é a lei referente ao leproso que não tem o recurso devido à sua purificação".

Lepra das casas

33 Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse:

34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos dou por possessão, e eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis,

35 o seu proprietário avisará o sacerdote e dirá: "Parece-me que há algo como lepra na casa."

36 O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém se tornará impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa

37 e se, depois do exame, constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas na parede,

30 Depois deve oferecer as duas rolas ou os dois pombinhos, conforme o que tiver podido arranjar.

31 Um dos dois animais é para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, para serem sacrificados com a oferta de cereais. E o sacerdote fará a expiação pela pessoa na presença do Senhor.

32 São pois estas as leis referentes àqueles que são purificados da lepra, mas que não podem trazer os sacrifícios normalmente requeridos para essa cerimónia.”

33 Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

34 “Quando chegarem à terra de Canaã, a qual eu vos dei, e eu puser a lepra nalguma casa ali,

35 o seu proprietário deverá vir comunicá-lo ao sacerdote: ‘Parece-me que haverá lepra na minha casa.’

36 O sacerdote mandará que a casa seja despejada e fique vazia antes de ir examiná-la, de forma a que não haja necessidade de considerar tudo o que lá estava dentro impuro.

37 Se ele vir que as paredes apresentam umas concavidades esverdeadas ou avermelhadas, que parecem ser mais fundas que as paredes,

38 então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.

39 Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,

40 ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

41 e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.

42 Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.

43 Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,

44 então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.

45 Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.

47 Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.

38 então o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada sete dias.

39 No sétimo dia ele voltará e examinará a casa de novo. Se descobrir que as manchas se espalharam pelas paredes,

40 mandará que tirem as pedras em que está o mofo e as joguem fora da cidade, num lugar impuro.

41 Mandará raspar as paredes de dentro da casa, e o reboco raspado será levado para um lugar impuro fora da cidade.

42 Depois colocarão pedras novas no lugar das que foram tiradas e rebocarão de novo a casa.

43 Se, depois de se fazer tudo isso, aparecer mofo na casa outra vez,

44 o sacerdote a examinará. Se as manchas se tiverem espalhado pelas paredes, é mofo contagioso, e a casa está impura.

45 Ela será derrubada, e as pedras, a madeira e o reboco serão levados para um lugar impuro fora da cidade.

46 Quem entrar na casa durante os sete dias em que estiver fechada ficará impuro até o pôr do sol.

47 E, se nesse tempo alguém se deitar na casa ou comer ali dentro, deverá lavar a roupa que estiver vestindo.

38 o sacerdote sairá da casa e, tendo passado a soleira da porta, fará isolar a casa por sete dias.

39 E, voltando no sétimo dia, se notar que a mancha se estendeu pelas paredes,

40 mandará arrancar as pedras atingidas pela mancha e as jogará fora da cidade, em um lugar impuro.

41 Mandará raspar todo o interior da casa, e o pó da raspagem será jogado fora da cidade, em um lugar impuro.

42 Novas pedras serão colocadas no lugar das primeiras e com nova argamassa será rebocada a casa.

43 Se a mancha aparecer de novo na casa, depois que tiverem sido arrancadas as pedras, raspadas e rebocadas as paredes, o sacerdote virá examinar.

44 Se ele verificar que a mancha cresceu, é uma lepra maligna, e a casa é impura.

45 Será derrubada a casa, com as pedras, a madeira e toda a argamassa, que serão levadas para fora da cidade a um lugar impuro.

46 Quem tiver entrado na casa durante o tempo em que ela deveria estar fechada, será impuro até a tarde,

47 e o que nela tiver dormido lavará suas vestes. Também aquele que nela tiver comido lavará suas vestes.

38 sairá o sacerdote da casa e, à porta, a fará fechar por sete dias.

39 Voltará ao sétimo dia e se, após exame, constatar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa,

40 ordenará que se retirem as pedras atacadas pela enfermidade e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar impuro.

41 Depois fará raspar todas as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade.

42 Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa.

43 Se a enfermidade se propagar de novo após a mudança das pedras, a raspagem e a rebocadura da casa,

44 o sacerdote virá examiná-la; se consular que a enfermidade se desenvolveu, há lepra contagiosa na casa; está impura.

45 A casa será demolida e serão transportados para um lugar impuro, fora da cidade, as suas pedras, suas madeiras e todo o seu reboco.

46 Todo aquele que entrar na casa, durante o tempo em que permanecer fechada, ficará impuro até à tarde.

47 Todo aquele que dormir nela deverá lavar suas vestes. E quem nela comer deverá lavar suas vestes.

38 mandará fechar a casa por sete dias;

39 ao sétimo tornará a observar. Se as pequenas manchas se tiverem espalhado,

40 o sacerdote mandará deitar abaixo aquela parte da parede que está afetada e lançará as pedras num lugar impuro fora da cidade.

41 Depois fará raspar as paredes da casa, no interior, e o que tiver caído dessa raspagem será lançado no mesmo lugar impuro no exterior da cidade.

42 Pôr-se-ão outras pedras no lugar das que foram tiradas, e se refarão novamente as paredes.

43 Se as manchas tornarem a aparecer,

44 o sacerdote virá e observará; se constatar que as manchas se espalharam, é porque é lepra; a casa está impura.

45 Deverá então dar ordens para que a casa seja destruída e que as pedras, madeira e barro, que constituíam o material com que a casa era feita, sejam lançados fora da cidade num lugar impuro.

46 Alguém que tiver entretanto penetrado lá dentro, enquanto ela estava fechada, será impuro até ao cair da noite.

47 Alguém que tenha dormido ou comido lá dentro deverá lavar a sua roupa.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada.

49 Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo,

50 imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,

51 tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.

52 Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim.

53 Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,

55 e da lepra das vestes, e das casas,

56 e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,

48Mas, se o sacerdote voltar, e examinar a casa depois de rebocada, e não encontrar mofo nas paredes, ele declarará que ela está pura, pois o mofo desapareceu completamente.

49A fim de purificar a casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de vermelho e um galho de hissopo

50e matará uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água tirada de uma fonte.

51Depois pegará a outra ave, o pedaço de madeira de cedro, a lã tingida de vermelho e o hissopo, e os mergulhará primeiro no sangue da ave que foi morta e depois na água fresca, e borrifará a casa sete vezes.

52Assim, ele purificará a casa com o sangue da ave, a água fresca, a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o hissopo e a lã tingida de vermelho.

53Depois levará a ave viva para fora da cidade e a soltará no campo. Assim, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e a casa ficará pura.

54-56São essas as leis para todas as doenças contagiosas da pele e da cabeça; para inchações, tumores e manchas na pele; para o mofo na roupa e nas casas.

48 Mas se o sacerdote, ao voltar, verificar que a mancha não se estendeu depois que a casa foi rebocada, declarará a casa pura, porque o mal está curado.

49 Para purificar a casa, tomará duas aves, pau de cedro, carmesim e hissopo.

50 Imolará uma das aves sobre um vaso de terra contendo água de nascente.

51 Tomará o pau de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva e os molhará no sangue do pássaro imolado e na água de nascente, e aspergirá a casa sete vezes.

52 Purificará a casa com o sangue do pássaro, a água de nascente, o pássaro vivo, o pau de cedro, o hissopo e o carmesim.

53 Depois soltará o pássaro vivo fora da cidade, no campo. É assim que ele fará a expiação pela casa, e ela ficará pura”.

54 Tal é a lei relativa a toda espécie de lepra e de tinha,

55 assim como à lepra das vestes e das casas,

56 aos tumores, às inflamações e às manchas.

48Mas se o sacerdote, quando vier examinar a enfermidade, constatar que ela não progrediu na casa, depois que foi rebocada, declarará a casa pura, visto que a enfermidade está curada.

49Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo.

50Imolará uma das aves em um vaso de argila sobre água corrente.

51Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã escarlate e a ave ainda viva, e os mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa

52e, depois de ter feito o sacrifício pelo pecado da casa com o sangue da ave, a água corrente, a ave viva, a madeira de cedro, o hissopo e a lã escarlate,

53soltará a ave viva fora da cidade, no campo. Feito assim o rito de expiação pela casa, ela ficará pura.

54Essa é a lei referente a todos os casos de lepra e de tinha,

55lepra das vestes e das casas,

56tumores, dartros e manchas.

48Mas se, quando o sacerdote tiver vindo observá-la pela segunda vez, as manchas não tiverem reaparecido, após a nova feitura das paredes, então declarará a casa limpa e considerará que a lepra desapareceu.

49Fará também uma cerimónia de purificação, usando duas aves, madeiras de cedro, fio escarlate e ramos de hissopo.

50Matará uma das aves sobre água corrente, dentro de um recipiente de barro;

51molhará a madeira de cedro, assim como o fio escarlate, o ramo de hissopo, e igualmente a outra ave que ficou viva, com o sangue da ave morta sobre água a correr, e salpicará a casa sete vezes.

52Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com a madeira de cedro, com o hissopo e com o fio escarlate. Desta forma, a casa ficará limpa.

53Depois deixará a outra ave livre, voando sobre os campos em redor da cidade. É desta maneira que se fará o resgate da casa e a sua purificação.

54São pois estes os regulamentos respeitantes aos vários sítios em que a lepra pode aparecer:

55na roupa, numa casa,

56no inchaço da pele de uma pessoa, numa ferida, num empolamento.

57 para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo.
3 Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.
4 Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo.

5 Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

6 Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

7 Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as sua vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

8 Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.

57Elas servem para se saber quando alguma coisa é impura ou é pura. São essas as leis para todos esses casos.

Levítico 15

Leis a respeito de impurezas no homem

1O Senhor Deus deu a Moisés e a Arão as seguintes leis

2para o povo de Israel: Quando um homem tiver um corrimento no membro, ele ficará impuro,

3tanto se o corrimento vazar do membro como se o corrimento parar nele. De um jeito ou do outro o homem ficará impuro.

4Qualquer cama em que ele se deitar e tudo aquilo em que se assentar ficarão impuros.

5Se alguém tocar na cama dele

6ou se sentar onde ele se sentou, essa pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impura até o pôr do sol.

7E quem tocar no homem que tem o corrimento deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr do sol.

8Se o homem que tem o corrimento cuspir numa pessoa que está pura, essa pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo

57 Ela indica quando uma coisa é impura e quando é pura. Tal é a lei sobre a lepra.

Levítico 15

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2 “Dizei aos israelitas o seguinte:

3 Todo homem que tem gonorreia será por isso mesmo impuro. A impureza está no fluxo; quer sua carne deixe correr o fluxo, ou o retenha, há impureza.
4 Qualquer cama em que se deitar aquele que tem gonorreia, bem como qualquer cadeira em que ele se sentar será impura.

5 Quem tocar sua cama deverá lavar suas vestes, tomar banho em água, e ficará impuro até a tarde.

6 Quem sentar sobre a cadeira onde esteve um homem atacado de gonorreia deverá lavar suas vestes, tomar banho e ficará impuro até a tarde.

7 Aquele que tocar o corpo desse homem deverá lavar suas vestes, tomar banho em água e ficará impuro até a tarde.

8 Se um homem que tiver gonorreia cuspir sobre um homem puro, este deverá lavar suas vestes, tomar banho em água, e ficará impuro até a tarde.

57Ela estabelece o tempo de impureza e da pureza. Essa é, pois, a lei da lepra.

Levítico 15

Impurezas sexuais:

A. do homem

1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse:

2Falai aos filhos de Israel e lhes direis: Quando um homem tem um fluxo que sai do seu corpo, tal fluxo é impuro.

3Enquanto tiver a fluxo, a sua impureza consistirá no seguinte: Quer a sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro.
4Todo leito em que tal homem se deitar ficará impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro.

5 Aquele que tocar o seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde.

6Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar as suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde

7E quem tocar o corpo deste homem deverá lavar suas vestes, banhar se em água, e ficará impuro até à tarde.

8E se este homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até à tarde.

57Desta forma, saberão efetivamente quando está impuro e quando está limpo. Esta é a lei da lepra.”

Levítico 15

Impurezas do homem

1O Senhor disse a Moisés e a Aarão

2que dessem ao povo mais estas ordenações: “Alguém que tenha um corrimento dos seus órgãos fica cerimonialmente impuro;

3seja de carácter contínuo, regular ou que se interrompa por alguma razão.

4A cama onde dormir ou o sítio onde se sentar ficará impuro.

5Da mesma forma, quem tocar a cama desse homem fica cerimonialmente impuro até ao cair da noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.
6Alguém que se sente no sítio onde esse homem também se sentou, enquanto estava impuro, fica também cerimonialmente impuro até à noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.

7As mesmas instruções se aplicam a alguém que tocar nele próprio.

8Aquele sobre quem a sua saliva cair fica cerimonialmente impuro até à noite; deve lavar-se bem como a sua roupa.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	e tomar um banho; e ficará impura até o pôr do sol.			
9 Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.	9Qualquer sela que o homem montar se tornará impura.	9 Qualquer sela que tiver montado aquele que tem gonorreia será impura.	9Toda sela sobre a qual viajar este homem ficará impura.	9Também toda a sela em que cavalgar será imunda.
10 Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.	10Quem tocar naquilo em que o homem se sentou ficará impuro até o pôr do sol. Se alguém pegar naquilo em que o homem se sentou, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr do sol.	10 Todo aquele que tocar em alguma coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até a tarde; quem transportar alguma dessas coisas lavará suas vestes, se banhará em água, e ficará impuro até a tarde.	10E todos aqueles que tocarem em um objeto qualquer, que tenha estado debaixo dele, ficarão impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde.	10Alguém que tocar ou que carregar uma coisa que tenha estado sob ele será impura até à noite; deverá lavar-se bem como a sua roupa.
11 Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.	11Se o homem que tem o corrimento tocar numa pessoa sem primeiro lavar as mãos, então aquela pessoa deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impura até o pôr do sol.	11 Aquele que for tocado pelo homem que tiver gonorreia, antes de ter este lavado as mãos em água, deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde.	11Todos aqueles que forem tocados por este homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficarão impuros até à tarde.	11Se aquele que está impuro tocar em alguém, antes de lavar primeiramente as mãos, essa outra pessoa deve lavar-se e lavar a sua roupa; estará impura até à noite.
12 O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.	12Qualquer pote de barro que o homem pegar deverá ser quebrado; se for de madeira, deverá ser lavado.	12 Todo recipiente de terra tocado por esse homem será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado com água.	12O vaso de argila tocado por este homem será quebrado, e todo utensílio de madeira deverá ser lavado.	12Qualquer recipiente de barro em que tocar o homem impuro deverá ser quebrado; se se tratar de um utensílio de madeira, deverá ser lavado com água.
13 Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.	13Quando o homem sarar, precisará esperar sete dias para se purificar. Passado esse tempo, deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho em água de uma fonte; então ficará puro.	13 Quando se tiver purificado aquele que tem gonorreia, contará sete dias para sua purificação; lavará suas vestes, se banhará em água corrente e será puro.	13Quando o homem estiver são, contará sete dias para a sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então ficará puro.	13Quando o corrimento parar deverá fazer a sua purificação durante sete dias, começando por lavar a roupa e banhar-se em água corrente.
14 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;	14No oitavo dia ele deverá pegar duas rolinhas ou dois pombinhos, ir até a entrada da Tenda Sagrada e, ali na presença de Deus, o Senhor, entregar as aves ao sacerdote.	14 No oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e se apresentará diante do Senhor à entrada da tenda de reunião e entregará ao sacerdote,	14No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e viril diante de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião e os entregará ao sacerdote.	14No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombos novinhos e virá à presença do Senhor à entrada da tenda do encontro, entregando-os ao sacerdote.
15 este os oferecerá, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.	15Este as oferecerá como sacrifício, uma delas como oferta para tirar pecados, e a outra como oferta que será completamente queimada. Assim, na presença do Senhor, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e o homem ficará puro.	15 que os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e fará a expiação ao Senhor em seu favor, por causa de seu fluxo.	15Com um deles fará um sacrifício pelo pecado, e com o outro um holocausto. Assim o sacerdote fará sobre ele, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo.	15O sacerdote sacrificá-los-á ali; um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto. Assim fará o sacerdote expiação perante o Senhor pelo homem, por causa da sua descarga.

16 Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde.

17 Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde.

18 Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.

19 A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.
20 Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.

21 Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

22 Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

23 Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde.
24 Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será

16Quando um homem tiver perda de esperma, deverá tomar um banho e ficará impuro até o pôr do sol.

17Qualquer roupa ou pedaço de couro em que cair esperma deverá ser lavado e ficará impuro até o pôr do sol.

18Depois que um homem e uma mulher tiverem relações, os dois deverão tomar um banho e ficarão impuros até o pôr do sol.

Leis a respeito de impurezas na mulher

19Quando uma mulher tiver a sua menstruação, ficará impura sete dias. Quem tocar nela durante esse tempo ficará impuro até o pôr do sol.

20Qualquer cama em que ela se deitar e qualquer coisa em que se sentar ficarão impuras.

21-23Quem tocar na cama em que ela se deitou ou naquilo em que ela se sentou deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr do sol.

24E o homem que tiver relações com a mulher durante a menstruação ficará

16 O homem que tiver um derramamento seminal lavará em água todo o seu corpo, mas ficará impuro até a tarde.

17 Toda veste e toda pele sobre as quais cair o sêmen serão lavadas com água, e ficarão impuras até a tarde.

18 Se uma mulher dormiu com esse homem, ela se lavará na mesma água que ele e ficarão impuros até a tarde”.

19 “Quando uma mulher tiver seu fluxo de sangue, ficará impura durante sete dias: qualquer um que a tocar será impuro até a tarde.

20 Todo móvel que ela se deitar durante sua impureza será impuro, e igualmente aquele em que ela sentar.

21 Quem tocar sua cama deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde.

22 Aquele que tocar em um móvel onde ela se tiver sentado deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde.

23 Aquele que tocar em um objeto encontrado na sua cama ou no móvel onde ela sentou será impuro até a tarde.

24 Se alguém dormir com ela, e for tocado por sua impureza, será impuro durante

16Quando um homem tiver emissão seminal, deverá banhar em água todo o corpo, e ficará impuro até à tarde.

17Toda veste e todo couro atingidos pela emissão seminal deverão ser lavados em água e ficarão impuros até à tarde.

18Quando uma mulher tiver coabitado com um homem, deverão ambos lavar-se com água, e ficarão impuros até à tarde.

B. da mulher

19Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza das suas regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde.
20Toda cama sobre a qual se deitar com o seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro.

21Todo aquele que tocar o leito dela deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até à tarde.

22Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela se tiver assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde.
23Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar ficará impuro até à tarde.
24Se um homem coabitar com ela, a impureza das suas regras o atingirá. Ficará

16Também quando a semente dum homem sair dele, deverá tomar um banho completo e ficará impuro até ao fim da tarde.
17Qualquer roupa de vestuário ou da cama em que haja dessa semente deverá ser lavada e ficará cerimonialmente impura até ao anoitecer.

18Depois duma relação sexual, tanto a mulher como o homem devem banhar-se; ficarão impuros até ao anoitecer seguinte.

Impurezas da mulher

19Quando uma mulher tiver o seu fluxo menstrual, ficará em estado de impureza cerimonial pelo espaço de sete dias; durante esse tempo, alguém que lhe tocar ficará impuro até ao entardecer.

20Tudo aquilo sobre que se deitar ou sentar durante esse tempo será impuro.

21Alguém que tocar na sua cama, onde ela este deitada, deverá lavar-se, bem como as suas roupas, e permanecerá impuro até ao cair da noite.

22Se tocar em algo sobre o qual ela esteve sentada, tiver sentado deverá lavar-se, bem como as suas roupas, e permanecerá impuro até ao cair da noite.

23Também se alguma coisa se encontrar sobre a cama ou sobre o objeto no qual ela estava sentada, isso ficará impuro até a noite.
24Um homem que tenha com ela relação sexual durante este tempo será impuro

imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

25 Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.

26 Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.

27 Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

28 Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.

30 Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.

impuro sete dias; e qualquer cama em que ele se deitar ficará impura.

25A mulher que tiver hemorragia ou que continuar menstruada além do tempo normal ficará impura como durante a menstruação.

26Qualquer cama em que ela se deitar e qualquer coisa em que se sentar durante esse tempo ficarão impuras.

27E quem tocar na cama ou naquilo em que ela se sentou ficará impuro e deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr do sol.

28Quando a hemorragia parar, ela deverá esperar sete dias e então estará pura.

29No oitavo dia ela pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, irá até a entrada da Tenda Sagrada e entregará as aves ao sacerdote.

30Este as oferecerá como sacrifício, uma delas como oferta para tirar pecados, e a outra como oferta que será completamente queimada. Assim, na presença de Deus, o Senhor, o sacerdote fará a cerimônia de purificação, e a mulher ficará pura.

sete dias, e toda cama na qual se deitar será impura.

25 Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora do tempo normal, ou se o fluxo se prolongar além do tempo de sua impureza, ela será impura durante todo o tempo desse fluxo, como se estivesse no tempo de sua impureza.

26 A cama na qual dormir enquanto durar a hemorragia e o móvel em que sentar ficarão impuros, como no tempo do fluxo.

27 Qualquer um que os tocar será impuro; deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde.

28 Quando ela estiver curada de seu fluxo, contará sete dias, e depois será pura.

29 No oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à entrada da tenda de reunião.

30 O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, o outro em holocausto, e fará em seu favor a expiação diante do Senhor, por causa do fluxo de sua impureza.

impuro durante sete dias. Todo leito sobre o qual ele se deitar ficará impuro.

25Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue de diversos dias, fora do tempo das suas regras, ou se as suas regras se prolongarem, estará, durante toda a duração do fluxo, no mesmo estado de impureza em que esteve durante o tempo das suas regras.

26Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como o foi para o leito em que se deitou quando das suas regras. Todo móvel sobre o qual se assentar ficará impuro, como quando das suas regras.

27Quem os tocar ficará impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até à tarde.

28Quando estiver curada do seu fluxo, contará sete dias, e então estará pura.

29No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda da Reunião.

30O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro como holocausto. Assim fará o sacerdote sobre ela, diante de Iahweh, o rito de expiação do seu fluxo, que a tornou impura.

Conclusão

durante sete dias; qualquer cama onde se deite será igualmente impura.

25Se o fluxo menstrual continuar além do tempo normal, ou acontecer fora da altura prevista, aplicar-se-ão as mesmas regras indicadas acima, de tal forma que qualquer coisa onde se deitar ficará impura, tal como aconteceria se a menstruação tivesse vindo no tempo normal;

26aquilo onde se sentar ficará em igual estado de impureza cerimonial.

27Alguém que tocar na sua cama ou naquilo em que se sentar ficará impuro e deverá lavar as suas roupas e banhar-se, ficando impuro até ao cair da noite.

28Sete dias após ter passado a menstruação, a mulher deixa de ser ritualmente impura.

29Ao oitavo dia trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote à entrada da tenda do encontro;

30o sacerdote oferecerá um para a expiação do pecado e o outro para o holocausto, fazendo expiação por ela perante o Senhor, por causa da situação de impureza quando do período menstrual.

31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.
32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,

33 e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

Levítico 16

O Dia da Expiação

1 Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.

2 Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

3 Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

4 Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com

31 Essas leis são para livrar os israelitas das suas impurezas, a fim de que não morram por tornarem impura a Tenda Sagrada, que fica no meio do acampamento.
32 São essas as leis a respeito do homem que ficar impuro por causa de corrimento no membro ou de perda de esperma;

33 da mulher durante a menstruação; e do homem que tiver relações com uma mulher menstruada.

Levítico 16

O Dia do Perdão

1 Depois que os dois filhos de Arão foram mortos quando apresentavam a Deus, o Senhor, uma oferta de incenso que não estava de acordo com a lei, o Senhor falou de novo com Moisés.
2 Ele disse: — Diga ao seu irmão Arão que não é a qualquer hora que ele pode entrar no Lugar Santíssimo, que fica atrás da cortina da Tenda Sagrada. Se ele entrar, morrerá, pois é ali que eu apareço numa nuvem acima da tampa da arca da aliança, que é o lugar onde os pecados são perdoados.
3 Arão só poderá entrar no Lugar Santíssimo depois de ter matado um touro novo como oferta para tirar pecados e um carneiro como oferta que será completamente queimada.
4 Antes de entrar, Arão tomará um banho e vestirá as roupas sacerdotais, todas feitas de linho, isto é, os calções, a túnica e o

31 É assim que ajudareis os israelitas a se purificarem de suas imundícies, para que não morram por ter contaminado o meu tabernáculo que está no meio deles."
32 Essa é a lei relativa ao homem que tem gonorreia ou que é manchado por um fluxo seminal,
33 e relativa à mulher no tempo de sua menstruação, ou toda pessoa, seja homem ou mulher, atingida por um fluxo, e relativa ao homem que dormir com uma mulher impura.

Levítico 16

1 O Senhor falou a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Aarão, que foram mortos por se terem aproximado do Senhor.

2 O Senhor disse-lhe: "Recomenda a teu irmão Aarão que nunca entre no santuário, além do véu, diante do propiciatório que recobre a arca, para que não morra, porque apareço na nuvem por cima do propiciatório.

3 Eis como Aarão entrará no santuário: tomará um novilho para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

4 Vestirá uma túnica sagrada de linho, levará sobre o corpo um calção de linho, cingirá um cinto de linho e porá na cabeça

31 Advertireis os filhos de Israel a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando a minha Habitação que se encontra no meio deles.
32 Essa é a lei a respeito do homem que tem um fluxo, daquele que se torna impuro devido à emissão seminal,

33 da mulher quando da impureza das suas regras, a respeito do homem ou da mulher que tem um fluxo e a respeito do homem que coabita com a mulher impura.

Levítico 16

O grande Dia das Expiações

1 Iahweh falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, que pereceram ao apresentarem diante de Iahweh um fogo irregular.

2 Iahweh disse a Moisés: Fala a Aarão teu irmão: que ele não entre em momento algum no santuário, além do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca. Poderá morrer, pois apareço sobre o propiciatório, em uma nuvem.

3 Entrará no santuário da seguinte maneira: com um novilho destinado no sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

4 Vestirá uma túnica de linho, sagrada, e trará também calções de linho sobre o corpo, cingir-se-á com um cinto de linho e

31 Desta maneira, purificarão o povo de Israel das suas impurezas, para que não morram ao contaminar o tabernáculo que está no meio deles.
32 Esta é a lei aplicada ao homem por causa duma descarga genital ou duma emissão seminal;

33 e à mulher, quando do período menstrual, e ainda a alguém que tenha relação sexual com ela, no espaço de tempo seguinte em que está impura."

Levítico 16

O dia de expiação

(Hb 9.7-15)

1 Depois da morte dos dois filhos de Aarão, por terem entrado na presença do Senhor com fogo estranho,

2 o Senhor disse a Moisés: "Avisa o teu irmão Aarão que não entre sempre que queira, numa altura qualquer, no lugar santíssimo para além do véu, onde estão a arca e o lugar de misericórdia; porque se o fizesse, morreria. Porque eu próprio estou presente na nuvem que está sobre o propiciatório.

3 Aarão deverá entrar no santuário levando consigo um novilho para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

4 Antes de entrar, Aarão deverá lavar-se e vestirá as roupas sacerdotais sagradas, todas confeccionadas em linho, isto é, os

a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

5 Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

6 Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

8 Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário.

9 Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.
10 Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.
12 Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso

cinto; e na cabeça ele colocará a mitra, também feita de linho.

5E Deus deu a Moisés as seguintes leis para o Dia do Perdão: O povo de Israel entregará a Arão dois bodes para a oferta para tirar pecados e um carneiro para a oferta que será completamente queimada.
6Arão pegará o touro novo da sua própria oferta para tirar pecados e com ela conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos da sua família.
7Depois levará os dois bodes até a entrada da Tenda Sagrada. Ali, na presença de Deus, o Senhor,
8Arão tirará a sorte entre os dois bodes, usando duas pedras, uma com o nome do Senhor, e a outra com o nome de Azazel.
9O bode que pertence ao Senhor será morto por Arão como oferta para tirar pecados,
10e o bode que pertence a Azazel será oferecido vivo ao Senhor. Depois Arão mandará esse bode para o deserto, a fim de conseguir o perdão dos pecados do povo.

11Arão pegará o touro novo da sua oferta para tirar pecados e com ela conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos da sua família. Depois de matar o touro,
12Arão pegará um queimador de incenso cheio de brasas tiradas do altar que está na presença de Deus, o Senhor, e dois

um turbante de linho. Essas são as vestes sagradas, que ele só vestirá depois de se ter lavado.

5 Receberá da assembleia dos israelitas dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto.

6 Aarão oferecerá por si mesmo o touro em sacrifício pelo pecado e fará a expiação por si mesmo e pela sua casa.

7 Tomará os dois bodes e os colocará diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião.

8 Lançará sorte sobre os dois bodes, uma para o Senhor, e outra para Azazel.

9 Oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte para o Senhor e o oferecerá em sacrifício pelo pecado.
10 Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel, será apresentado vivo ao Senhor, para que se faça a expiação sobre ele, a fim de enviá-lo a Azazel, no deserto.

11 Aarão oferecerá o touro pelo seu pecado, e fará a expiação por si mesmo e pela sua casa. Degolará o touro destinado ao sacrifício pelo pecado e,
12 tomando o turíbulo, que ele terá enchido de brasas do altar diante do Senhor, bem como dois punhados de

envolverá a cabeça com um turbante de linho. São estas as vestes sagradas que vestirá, depois de ter se banhado em água.

5Receberá da comunidade dos filhos de Israel dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, e um carneiro para o holocausto.

6Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado e de ter feito o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa,
7Aarão tomará os dois bodes e os colocará diante de Iahweh na entrada de Tenda da Reunião

8ançará a sorte sobre os dois bodes, atribuindo uma sorte a Iahweh e outra a Azazel.

9Aarão oferecerá o bode sobre o qual caiu a sorte "Para Iahweh" e fará com ele um sacrifício pelo pecado.
10Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte "Para Azazel", será colocado vivo diante de Iahweh, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser enviado a Azazel, no deserto.

11Aarão oferecerá o novilho do sacrifício pelo seu próprio pecado, e em seguida fará o rito de expiação por si mesmo e pela sua casa e imolará o novilho.
12Encherá então um incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de Iahweh, e tomará dois punhados de

calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará o turbante também feito de linho puro.

5O povo de Israel deverá trazer-lhe dois bodes para a expiação dos pecados e um carneiro para o holocausto.

6Primeiramente apresentará o novilho de expiação por si próprio, fazendo expiação por si e pela sua família.

7Depois trará os dois bodes perante o Senhor à entrada da tenda do encontro;

8lançará sortes para determinar qual dos dois é para o Senhor e qual o que deverá ser mandado para longe, para Azazel.

9O bode que calhou para o Senhor será sacrificado por Aarão para a expiação do pecado.

10O outro será deixado com vida e colocado perante o Senhor. O rito da expiação será realizado sobre ele e depois mandado para o deserto, para Azazel.

11Depois de Aarão ter sacrificado o novilho de expiação do pecado, por si e pela sua família,

12tomará também o incensário cheio de brasas do fogo do altar do Senhor, e encherá as mãos com o incenso aromático

aromático bem moído e o trará para dentro do véu.
13 Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.
14 Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.
16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas.
17 Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor.

punhados de incenso cheiroso bem moído e entrará no Lugar Santíssimo.
13Ali, na presença do Senhor, ele porá o incenso no fogo para que a fumaça cubra a tampa da arca da aliança. Assim, Arão não morrerá.
14Ele pegará um pouco do sangue do touro novo e com o dedo borrifará a parte da tampa que dá para o leste; depois borrifará o sangue sete vezes em frente da arca da aliança.

15Em seguida Arão matará o bode do sacrifício para tirar os pecados do povo, levará o sangue para dentro do Lugar Santíssimo e borrifará com ele a tampa da arca e em frente da arca, como fez com o sangue do touro novo.
16Assim, Arão purificará o Lugar Santíssimo de todos os pecados, faltas e impurezas do povo de Israel. E fará a mesma coisa para purificar a Tenda Sagrada, que fica no meio do povo impuro.
17Enquanto Arão estiver no Lugar Santíssimo para fazer a cerimônia de purificação, ninguém deverá entrar na Tenda. Depois que Arão conseguir o perdão dos seus próprios pecados, dos pecados da sua família e dos do povo,
18então sairá da Tenda, irá até o altar que está em frente dela e fará a cerimônia da purificação do altar. Pegará um pouco do sangue do touro novo e do sangue do bode e o porá nas quatro pontas do altar.

perfume aromático em pó, entrará com tudo para dentro do véu.
13 Porá o incenso no fogo diante do Senhor, para que a nuvem do perfume cubra o propiciatório da arca, e Aarão não morra.

14 Tomará o sangue do touro e o aspergirá com dedo sobre o propiciatório, pela frente, e depois aspergirá com o dedo sete vezes defronte do propiciatório.

15 Imolará, enfim, o bode do sacrifício pelo pecado do povo e levará seu sangue para outro lado do véu. Fará com esse sangue como fez com o sangue do touro, aspergindo o propiciatório e a frente dele.

16 É assim que fará a expiação pelo santuário, por causa das impurezas dos israelitas e de suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma forma fará pela tenda de reunião, que está com eles no meio de suas imundícies.

17 Ninguém esteja na tenda de reunião quando Aarão entrar para fazer a expiação no santuário até sair. Fará assim a expiação por si mesmo, pela sua família e por toda a assembleia de Israel.

18 Quando tiver saído, irá para o altar que está diante do Senhor e fará a expiação por esse altar: tomará o sangue do touro e do bode e o porá nos chifres do altar em toda a volta.

incenso aromático pulverizado. Levará tudo para detrás do véu,
13e colocará o incenso sobre o fogo, diante de Iahweh; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que está sobre o Testemunho, a fim de que não morra.
14Depois tomará do sangue do novilho e aspergirá com o dedo o lado oriental do propiciatório; diante do propiciatório fará, com o dedo sete aspersões com esse sangue.

15Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará o seu sangue para detrás do véu. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste.
16Fará assim o rito de expiação pelo santuário, pelas impurezas dos filhos de Israel, pelas suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda da Reunião que permanece com eles, no meio das suas impurezas.
17Ninguém deverá estar na Tenda da Reunião desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, pela sua casa e por toda a comunidade de Israel,
18sairá e irá ao altar que está diante de Iahweh e fará no altar o rito de expiação. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá nos chifres do altar, ao redor.

moído em pó fino e o trará para dentro do véu.
13Ali, perante o Senhor, porá o incenso sobre o fogo, de forma que uma nuvem cubra o propiciatório sobre a arca do testemunho; assim não morrerá.

14E trará sangue do novilho, salpicando-o com o seu dedo para o lado do oriente do propiciatório, e depois sete vezes na sua frente.

15Então deverá sair e sacrificar o bode de expiação pelo pecado do povo, trazendo o seu sangue para o interior do véu, e salpicar com ele o propiciatório e também a sua frente, tal como fez com o sangue do novilho.
16Fará assim expiação pelo lugar santíssimo, porque ficou contaminado com os pecados do povo de Israel e pela tenda do encontro, que está erguida no meio deles, ficando rodeado da sua impureza.
17Ninguém mais deverá estar na tenda do encontro, quando Aarão entrar para fazer expiação no santuário, até ao momento em que ele sair, depois de ter feito expiação por si e pela sua família, assim como por todo o povo de Israel.
18Depois deverá sair e vir até junto do altar perante o Senhor e fazer expiação pelo próprio altar. Terá de untar, com sangue do novilho e do bode, os chifres do altar,

19 Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel.
20 Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.
26 E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o

19Com o dedo borrifará o sangue sete vezes sobre o altar, e assim o purificará das impurezas dos israelitas, e o dedicará ao serviço de Deus.
20Quando Arão terminar a cerimônia da purificação do Lugar Santíssimo, da Tenda Sagrada e do altar, então pegará o bode para Azazel,

21porá as mãos na cabeça do animal e confessará todas as culpas e faltas e todos os pecados dos israelitas. Assim, Arão passará para a cabeça do bode os pecados do povo e então mandará o bode para o deserto. Será escolhido um homem para levar o animal,

22e ele o soltará no deserto. Assim, o bode irá para um lugar onde não mora ninguém, levando os pecados do povo.

23Em seguida Arão entrará na Tenda, tirará as roupas de sacerdote que havia vestido antes de entrar no Lugar Santíssimo e as deixará ali.
24Naquele lugar sagrado ele tomará um banho e, depois de se vestir, sairá para apresentar a Deus a sua própria oferta, que será completamente queimada, e a oferta do povo, que também será completamente queimada. Assim, ele conseguirá o perdão dos seus próprios pecados e dos pecados do povo.

25E queimará no altar a gordura do animal oferecido em sacrifício para tirar pecados.
26O homem que tiver levado o bode para o deserto deverá lavar a roupa que estiver

19 Aspergirá com o dedo sete vezes o altar, para purificá-lo e santificá-lo por causa das imundícies dos israelitas.

20 Concluída a expiação do santuário, da tenda de reunião e do altar, Aarão trará o bode vivo.

21 Imporá as duas mãos sobre a sua cabeça e confessará sobre ele todas as iniquidades dos israelitas, todas as suas desobediências, todos os seus pecados e os porá sobre a cabeça do bode e o envia-rá ao deserto pelas mãos de um homem encarregado disso.

22 O bode levará, pois, sobre si, todas as iniquidades deles para uma terra selvagem. Quando o bode tiver sido mandado para o deserto,

23 Aarão voltará para a tenda de reunião, tirará as vestes de linho que ele pôs à sua entrada no santuário, e as deporá ali.

24 Lavará o seu corpo no lugar santo, retomará depois suas vestes e sairá para imolar o seu holocausto e o povo, fazendo a expiação por ele e pelo povo.

25 Queimará no altar a gordura do sacrifício pelo pecado.
26 O homem que tiver conduzido o bode a Azazel no deserto, lavará suas vestes e

19Com o mesmo sangue fará sete aspersões sobre o altar, com o dedo. Assim o purificará e o separará das impurezas dos filhos de Israel.

20Feita a expiação do santuário, da Tenda da Reunião e do altar, fará aproximar o bode ainda vivo.

21 Aarão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as faltas dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados. E depois de tê-los assim posto sobre a cabeça do bode enviá-lo-á ao deserto, conduzido por um homem preparado para isso,

22e o bode levará sobre si todas as faltas deles para uma região desolada. Quando ele tiver soltado o bode no deserto,

23Aarão entrará na Tenda da Reunião e retirará as vestes de linho que havia posto para entrar no santuário. Deixá-las-á ali,

24e banhará o seu corpo com água no lugar sagrado. Em seguida tornará a pôr as suas vestes e sairá para oferecer seu holocausto e o do povo; e fará o rito de expiação para si e pelo povo;

25a gordura do sacrifício pelo pecado, queimá-la-á sobre o altar.
26E aquele que tiver levado o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o

19e salpicar com aquele sangue sete vezes o altar, com o seu dedo, purificando-o das impurezas de Israel e santificando-o.

20Quando tiver completado este ritual do resgate do santuário e de toda a tenda do encontro, assim como do altar, trará o bode que ficou vivo;

21pondo as duas mãos sobre a sua cabeça, confessará, sobre esse animal, todos os pecados do povo de Israel. Porá dessa forma sobre a cabeça do bode todos os pecados e o mandará para o deserto conduzido por um homem designado para esse encargo.

22O bode carregará todos os pecados do povo para uma terra onde ninguém vive; o homem deixá-lo-á livre lá no deserto.

23Depois Aarão entrará de novo na tenda do encontro, despirá a roupa de linho que trazia vestida, quando foi para lá do véu, e a deixará ali no tabernáculo.

24Seguidamente, lavar-se-á num lugar santo, tornará a pôr o vestuário habitual e sairá para sacrificar o seu próprio holocausto e do povo, fazendo resgate por si e por eles.

25A gordura da oferta do pecado queimará sobre o altar.
26O homem que levou o bode para o deserto deverá depois lavar os seus

seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.

28 Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A Festa anual das Expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.

31 É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.

32 Quem for ungido e consagrado para oficiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;

33 fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a

vestindo e tomar um banho antes de entrar de novo no acampamento.

27 Depois de terminados o sacrifício para tirar os pecados do povo e a cerimônia da purificação do Lugar Santíssimo, feita com o sangue do touro novo e do bode, os corpos desses dois animais serão levados para um lugar fora do acampamento, e o couro, a carne e as tripas serão queimados.

28 O homem que os queimar deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho antes de entrar de novo no acampamento.

A comemoração do Dia do Perdão

Levítico 23.26-32

29 A seguinte lei deverá ser obedecida para sempre: No dia dez do sétimo mês todos os israelitas e os estrangeiros que moram no meio do povo não comerão nada o dia inteiro e não farão nenhum trabalho,

30 pois nesse dia será feito o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo. Assim, o povo ficará puro na presença de Deus, o Senhor.

31 Este é um dia especial e será para sempre um dia em que ninguém comerá nada, nem trabalhará.

32 O Grande Sacerdote que for ungido e ordenado para tomar o lugar do pai vestirá as roupas sacerdotais de linho

33 e fará a cerimônia para purificar o Lugar Santíssimo,

tomará banho. Depois disso, poderá voltar ao acampamento.

27 Serão levados para fora do acampamento o touro e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, cujo sangue terá sido levado ao santuário para fazer a expiação. As peles, carnes e excrementos serão queimados.

28 Aquele que os tiver queimado lavará as suas vestes, tomará banho e depois disso poderá voltar ao acampamento.

29 Essa será para vós uma lei perpétua: No sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o nativo como o estrangeiro que habita no meio de vós,

30 porque nesse dia se fará a expiação por vós, para que vos purifiqueis e sejais livres de todos os vossos pecados diante do Senhor.

31 Será um sábado, um dia de descanso para vós, durante o qual jejuareis. Essa é uma instituição perpétua.

32 A expiação será feita pelo sacerdote que foi ungido e empossado para exercer o sacerdócio em lugar de seu pai. Revestirá as vestes de linho, as vestes sagradas,

33 e fará a expiação pelo santuário sagrado, pela tenda de reunião, pelo altar, pelos sacerdotes e por toda a assembleia.

corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo a sua pele, a sua carne e os seus excrementos.

28 Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e depois disso poderá entrar no acampamento.

29 Isto será para vós lei perpétua. No sétimo mês, no décimo dia do mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o cidadão como o estrangeiro que habita no meio de vós.

30 Porque nesse dia se fará o rito de expiação por vós, para vos purificar. Ficareis puros de todos os vossos pecados, diante de Iahweh.

31 Será para vós um repouso sabático e jejuareis. É uma lei perpétua.

32 O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para oficiar em lugar de seu pai, fará o rito de expiação. Porá as vestes de linho, vestes agradas;

33 fará expiação do santuário sagrado, da Tenda da Reunião e do altar. Fará em seguida o rito da expiação pelos

vestidos e banhar-se; só depois tornará a entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode usados na oferta pelo pecado, cujo sangue foi levado para o santuário por Aarão para fazer a expiação, serão levados para fora do campo e queimados, incluindo a pele e as partes intestinais.

28 Depois disso, a pessoa que os queimar deverá lavar a sua roupa e banhar-se antes de regressar ao acampamento.

29 A seguinte lei terá validade perpétua: Não deverão trabalhar no dia 10 do sétimo mês; passarão esse dia em reflexão íntima e humildade. Isto aplica-se tanto ao que tiver nascido na terra, como ao estrangeiro que esteja no meio do povo de Israel.

30 Porque este é o dia em que se faz a expiação que vos purifica dos vossos pecados aos olhos do Senhor.

31 Será um sábado solene de descanso e deverão passar o dia em humilde recolhimento. Isto é uma lei perpétua.

32 Esta cerimónia, nas gerações futuras, será executada pelo sumo sacerdote, que tiver sido ungido para tal e consagrado no lugar do seu antepassado Aarão. Só ele porá as roupas sagradas de linho;

33 fará expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro, pelo altar, pelos sacerdotes e pelo povo.

fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:
3 Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,
4 e os não trouxer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;
5 para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.

6 O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.

a Tenda Sagrada, o altar, os sacerdotes e todo o povo.

34Essa lei será obedecida para sempre, e uma vez por ano haverá a cerimônia para conseguir o perdão dos pecados de todo o povo. E tudo foi feito como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Levítico 17

O lugar onde sacrifícios serão oferecidos

1O Senhor Deus mandou Moisés

2dar a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis:

3Se um israelita matar um boi, ou um carneirinho, ou um cabrito dentro ou fora do acampamento
4e não levar o animal até a entrada da Tenda Sagrada para oferecê-lo como sacrifício a Deus, o Senhor, esse homem será expulso do meio do povo de Israel. Ele é culpado; é como se tivesse matado uma pessoa.
5Portanto, os israelitas, em vez de matarem os animais no campo, deverão levá-los ao sacerdote, em frente da Tenda Sagrada. Ali matarão os animais e os apresentarão ao Senhor como oferta de paz.

6O sacerdote borrifará com o sangue o altar que fica em frente da Tenda Sagrada e ali queimará a gordura do animal. O cheiro dessa oferta é agradável ao Senhor.

34 Essa será para vós uma instituição perpétua: uma vez por ano se fará a expiação de todos os pecados dos israelitas". Aarão fez como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

Levítico 17

1 O Senhor disse a Moisés:
2 "Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas o seguinte: Eis as ordens do Senhor:
3 Todo israelita que imolar um boi, uma ovelha ou uma cabra, no acampamento ou fora dele,

4 sem apresentá-lo à entrada da tenda de reunião para oferecê-lo ao Senhor diante do seu tabernáculo, será réu do sangue oferecido. Derramou sangue, e será cortado do meio de seu povo.

5 Por isso os israelitas, em lugar de oferecerem os seus sacrifícios no campo, apresentarão as vítimas ao sacerdote, diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião, e as oferecerão ao Senhor em sacrifício pacífico.

6 O sacerdote derramará o seu sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda de reunião, e queimará a gordura em odor agradável ao Senhor.

sacerdotes e por todo o povo da comunidade.

34Isto será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se fará o rito de expiação pelos filhos de Israel, por todos os seus pecados. E fez-se como Iahweh havia ordenado a Moisés.

Levítico 17

IV. Lei de santidade

Imolações e sacrifícios

1Iahweh falou a Moisés e disse:
2Fala a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena Iahweh:
3Todo homem da casa de Israel que, no acampamento ou fora dele, imolar novilho, cordeiro ou cabra,
4sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para fazer dele uma oferenda a Iahweh, diante do seu tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do seu povo.

5Deste modo os filhos de Israel trarão ao sacerdote, para Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião, os sacrifícios que desejarem fazer no campo, e os farão para Iahweh, como sacrifícios de comunhão.

6O sacerdote derramará o sangue sobre o altar de Iahweh que se encontra à entrada da Tenda da Reunião, e queimará a gordura em perfume de agradável odor a Iahweh.

34Isto será uma lei para sempre que vos diz respeito, para que se faça expiação pelo povo de Israel uma vez por ano, por causa dos seus pecados." Aarão seguiu todas estas instruções que o Senhor deu a Moisés.

Levítico 17

Proibição de comer sangue

1O Senhor deu a Moisés
2mais as seguintes instruções para que as transmitisse a Aarão, aos sacerdotes e a todo o povo de Israel:

3"Qualquer israelita que sacrificar um boi, um cordeiro ou uma cabra noutro sítio

4que não seja no acampamento, à entrada da tenda do encontro, para o oferecer ao Senhor, tal homem será culpado, porque fez derramar sangue; terá de ser expulso da sua nação.

5O fim desta lei é impedir que os israelitas façam sacrifícios nos campos e levá-los a trazerem-nos antes ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro, e a oferecerem-nos como ofertas de paz ao Senhor.

6Porque desta maneira o sacerdote poderá aspergir o sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda do encontro, e queimar a gordura como um cheiro que o Senhor muito apreciará.

7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo.

11 Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.

13 Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que caçar animal ou ave que se come

7Daqui em diante e para sempre, os israelitas nunca mais oferecerão sacrifícios aos demônios do deserto; pois, se fizerem isso, estarão sendo infiéis a Deus.

8Todos os israelitas e todos os estrangeiros que vivem no meio do povo de Israel apresentarão ao Senhor as suas ofertas que são completamente queimadas ou qualquer outro sacrifício

9somente na entrada da Tenda Sagrada e em nenhum outro lugar. Quem desobedecer será expulso do meio do povo.

Proibição de comer sangue

10Se um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo de Israel comer sangue, Deus ficará contra ele e o expulsará do meio do povo.

11Pois a vida de todo ser vivente está no sangue. É por isso que Deus mandou que o sangue dos animais oferecidos como sacrifício fosse derramado no altar a fim de conseguir o perdão dos pecados do povo. Pois é o sangue, isto é, a vida, que tira os pecados.

12Por isso o Senhor diz que nenhum israelita e nenhum estrangeiro que vive no meio do povo podem comer sangue.

13Quando um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo caçar um animal ou uma ave que se pode comer, ele deverá

7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais se prostituem. Essa será para eles uma lei perpétua de geração em geração.

8 Dize-lhes ainda: todo israelita ou todo estrangeiro que habita no meio deles, e que oferecer um holocausto ou outro sacrifício,

9 sem levar a vítima à entrada da tenda de reunião para sacrificá-la ao Senhor, será cortado do meio de seu povo.

10 A todo israelita ou a todo estrangeiro, que habita no meio deles, e que comer qualquer espécie de sangue, voltarei minha face contra ele, e o exterminarei do meio de seu povo.

11 Pois a alma da carne está no sangue, e dei-vos esse sangue para o altar, a fim de que ele sirva de expiação por vossas almas, porque é pela alma que o sangue expia.

12 Eis por que eu disse aos israelitas: Ninguém dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que habita no meio de vós.

13 Se um israelita ou um estrangeiro que habita no meio deles capturar na caça um animal ou pássaro que se possa comer,

7Não mais oferecerão os seus sacrifícios aos sátiro, com os quais se prostituem. Isto é uma lei perpétua para eles e para os seus descendentes.

8E dir-lhes-ás ainda: Todo homem da casa de Israel, ou todo estrangeiro residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício

9sem o trazer à entrada da Tenda da Reunião, para o oferecer a Iahweh, esse homem será exterminado do seu povo.

10Todo homem da casa de Israel ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, voltar-me-ei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo.

11Porque a vida da carne está no sangue. E este sangue eu vo-lo tenho dado para fazer o rito de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida.

12Esta é a razão pela qual eu disse aos filhos de Israel: "Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue."

13Qualquer pessoa, filho de Israel ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer,

7E dessa forma não sacrificarão mais aos bodes, prestando-lhes um culto de zombaria. Isto será uma lei perpétua para vocês, por todas as gerações.

8Repito: Alguém, seja israelita ou estrangeiro que viva no vosso meio, que ofereça um holocausto ou um sacrifício,

9noutro sítio que não seja à entrada da tenda do encontro, onde deve ser sacrificado ao Senhor, será excomungado.

10Também me levantarei contra alguém, seja israelita, seja um estrangeiro que viva entre vocês, que coma sangue, seja de que forma for. Expulsá-lo-ei do meu povo.

11Porque a vida da carne está no sangue. Dei-vos o sangue para que seja aspergido sobre o altar como expiação pelas vossas almas. É pelo sangue que se faz a expiação, porque o sangue é a vida.

12Portanto, este é o meu decreto para o povo de Israel: que nem eles nem nenhum estrangeiro que viva entre eles coma sangue.

13Seja quem for, israelita ou estrangeiro entre eles, que vá à caça e mate um animal ou uma ave dos que é permitido comerem,

derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.
14 Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.

15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

16 Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniqüidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.
4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.
6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.

deixar que o sangue corra para o chão e depois deverá cobri-lo com terra.
14A vida de todo ser vivente está no sangue, e é por isso que Deus diz aos israelitas que não comam o sangue de nenhum animal, pois o sangue é a vida. Quem comer sangue será expulso do meio do povo de Israel.
15Qualquer um, seja israelita ou estrangeiro, que comer a carne de um animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por outros animais deverá lavar a roupa que estiver vestindo e tomar um banho; e ficará impuro até o pôr do sol. Depois ficará puro de novo.
16Mas, se não lavar a roupa e se não tomar um banho, essa pessoa será castigada.

Levítico 18

Relações sexuais proibidas

1O Senhor Deus mandou Moisés
2dizer aos israelitas o seguinte: — Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.
3Não sigam os costumes do povo do Egito, onde vocês moravam, nem os costumes do povo de Canaã, a terra para onde eu os estou levando. Não vivam de acordo com as leis desses povos.
4Pelo contrário, obedeçam às minhas leis e guardem os meus mandamentos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.
5Se obedecerem às minhas leis e guardarem os meus mandamentos, vocês viverão. Eu sou o Senhor.

6O Senhor Deus deu as seguintes ordens para os homens de Israel: Não tenha

derramará o seu sangue e o cobrirá com terra,
14 porque a alma de toda carne é o seu sangue, que é sua alma. Eis por que eu disse aos israelitas: Não comereis sangue de animal algum, porque a alma de toda carne é o seu sangue; quem o comer será eliminado.

15 Toda pessoa, natural ou estrangeira, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impura até a tarde; e depois será pura.

16 Mas, se não lavar as vestes e o corpo, levará sobre si a sua iniquidade”.

Levítico 18

1 O Senhor disse a Moisés:
2 “Dize aos israelitas o seguinte: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

3 Não procedereis conforme os costumes do Egito onde habitastes, ou de Canaã aonde vos conduzi: não seguireis seus costumes.

4 Praticareis meus preceitos e observareis minhas leis e a elas obedecereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus.
5 Observareis meus preceitos e minhas leis, pois o homem que o observar viverá por eles. Eu sou o Senhor.
6 Nenhum de vós se achegará àquela que lhe é próxima por sangue, para descobrir sua nudez. Eu sou o Senhor.

deverá derramar o seu sangue e recobri-lo com terra.

14Pois a vida de toda carne é o sangue, e eu disse aos filhos de Israel: "Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado."

15Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até à tarde, e depois ficará puro.

16Mas se ele não as lavar e não banhar o seu corpo, levará o peso da sua falta.

Levítico 18

Proibições sexuais

1Iahweh falou a Moisés e disse:
2Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Eu sou Iahweh vosso Deus.
3Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde habitastes; não procedereis como se faz na terra de Canaã, para onde vos conduzo. Não seguireis os seus estatutos,
4mas praticareis as minhas normas e guardareis os meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu sou Iahweh vosso Deus.
5Guardareis os meus estatutos e as minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida. Eu sou Iahweh.
6Nenhum de vós se aproximará de sua parenta próxima para descobrir a sua nudez. Eu sou Iahweh.

deverá derramar o seu sangue e cobri-lo com terra;
14porque o sangue é a vida. É por isso que digo ao povo de Israel para nunca o comer, porque a vida de toda a ave, de todo o animal, está no seu sangue. Portanto, alguém que come sangue deverá ser expulso da comunidade de Israel.
15E também alguém, nascido na terra ou estrangeiro, que coma o corpo morto dum animal que tenha morrido por si mesmo, ou que tenha sido despedaçado por outro animal, deverá lavar a sua roupa e banhar-se, permanecendo impuro até ao cair da noite. Depois disso, será declarado limpo.
16Se tal não fizer, terá de sofrer as consequências.”

Levítico 18

Regras sobre relações sexuais

1O Senhor disse então a Moisés
2para comunicar isto ao povo de Israel: “Eu sou Senhor, o vosso Deus,

3portanto não façam as mesmas coisas que os povos do Egito, onde viveram tanto tempo, ou os de Canaã, para onde vos levarei.

4Devem obedecer às minhas leis e cumpri-las em todos os detalhes, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.
5Obedeçam-lhes, porque quem cumprir estas prescrições viverá por elas. Eu sou o Senhor.
6Nenhum de vocês terá relações sexuais com um parente próximo. Eu sou o Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

relações sexuais com uma mulher que seja sua parenta.

7 Não tenha relações com a sua mãe; isso seria uma vergonha para o seu pai e também para a sua mãe.

8 Não tenha relações com qualquer outra mulher que pertença ao seu pai.

9 Não tenha relações com a sua irmã, seja por parte de pai e de mãe ou somente por parte de pai; e não importa que ela tenha sido criada na mesma casa ou em outra.

10 Não tenha relações com a sua neta; isso seria uma vergonha para você.

11 Não tenha relações com a sua irmã por parte somente de pai, pois ela é irmã mesmo.

12-13 Não tenha relações com a sua tia, seja por parte de pai ou por parte de mãe.

14 Não tenha relações com a mulher do seu tio por parte de pai, pois ela é sua tia.

15 Não tenha relações com a sua nora.

16 Não tenha relações com a sua cunhada; isso seria uma vergonha para o seu irmão.

CATÓLICA - AVE MARIA

7 Não descobrirás a nudez de teu pai, nem a de tua mãe. Ela é tua mãe: não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai: é a nudez de teu pai.

9 Nem a de tua irmã, filha de teu pai ou de tua mãe, nascida na casa ou fora dela.

10 Não descobrirás a nudez da filha de teu filho ou da filha de tua filha, porque é tua nudez.

11 Nem a da filha da mulher de teu pai, nascida de teu pai: é tua irmã.

12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai: ela é da mesma carne que teu pai.

13 Nem a da irmã de tua mãe; porque ela é da mesma carne que tua mãe.

14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai, aproximando-te de sua mulher: é tua tia.

15 Não descobrirás a nudez de tua nora: é a mulher de teu filho. Não descobrirás, pois, a sua nudez.

16 Nem a da mulher de teu irmão: é a nudez de teu irmão.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

7 Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher do teu pai, pois é a própria nudez de teu pai.

9 Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não descobrirás sua nudez.

10 Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha. Pois a nudez delas é a tua própria nudez.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, nascida de (eu pai. É tua irmã, e não deves descobrir a nudez dela.

12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que é a carne de teu pai.

13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio.

15 Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela.

16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão.

O LIVRO (Versão de Portugal)

7 Não deves ter relações sexuais com a tua mãe! Seria desonrar o teu pai.

8 Não deves ter relações sexuais com a mulher casada com o teu pai, pois seria desonrar o teu pai.

9 Não deves ter relações sexuais com a tua irmã, ou meia-irmã, seja esta filha do teu pai ou da tua mãe, nascida na sua própria casa ou não.

10 Não terás relações sexuais com a tua neta, filha do teu filho ou da tua filha, porque é como se fosse a tua própria carne.

11 Não poderás ter relações sexuais com a tua meia-irmã, a filha da mulher do teu pai.

12 Não poderás ter relações sexuais com a tua tia, irmã do teu pai, porque é alguém ligado intimamente ao teu pai.

13 Não poderás ter relações sexuais com a irmã da tua mãe, pela mesma razão, de estar ligada à tua mãe.

14 Não poderás ter relações sexuais com a mulher do irmão do teu pai.

15 Não poderás ter relações sexuais com a tua nora, a mulher do teu filho.

16 Não poderás ter relações sexuais com a mulher do teu irmão; porque é como se fosse o teu próprio irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

17Não tenha relações com a filha ou a neta de uma mulher com quem você já teve relações; é possível que ela seja sua parenta, e isso seria uma imoralidade.

18Não case com a sua cunhada, irmã da sua esposa, enquanto esta estiver viva. Isso criaria inimizade entre as duas irmãs.

19Não tenha relações com uma mulher durante a menstruação.

20Não tenha relações com a mulher de outro homem; isso torna você impuro.

21Nenhum pai deverá entregar o filho ou a filha para servir o deus Moloque. Isso seria profanar o santo nome de Deus, o Senhor.

22Nenhum homem deverá ter relações com outro homem; Deus detesta isso.

23Ninguém, homem ou mulher, deverá ter relações com um animal; isso é uma imoralidade, e a pessoa fica impura.

24E Deus disse ao povo de Israel: — Não façam nenhuma dessas coisas, pois vocês ficarão impuros, como ficaram impuros os povos que eu vou expulsar da terra que vai ser de vocês.

17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e de sua filha, e não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez: elas são tuas próximas parentas, e isso seria um crime.

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, de modo que lhe seja um rival, descobrindo a sua nudez com a de tua mulher durante a sua vida.

19 Não te achegarás a uma mulher durante a sua menstruação para descobrir a sua nudez.

20 Não dormirás com a mulher de teu próximo, contaminando-te com ela.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser sacrificado a Moloc; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

22 Não te deitarás com um homem, como se fosse mulher: isso é uma abominação.

23 Não te deitarás com animal algum, para não te contaminares com ele. Uma mulher não se prostituirá com um animal: isso é uma abominação.

24 Não vos contamineis com nenhuma dessas coisas, porque é assim que se contaminaram as nações que vou expulsar diante de vós.

17Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são a tua própria carne: isto seria um incesto.

18Não tomarás para o teu harém uma mulher e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, durante a vida da sua irmã. Não te

19aproximarás de uma mulher, para descobrir a sua nudez, durante a sua impureza das regras.

20Não darás o teu leito conjugal à mulher do teu compatriota, para que não te tornes impuro com ela.

21Não entregarás os teus filhos para consagrá-los a Moloc, para não profanares o nome de teu Deus. Eu sou Iahweh.

22Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação.

23Não te deitarás com animal algum; tornar-te-ias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se ajuntar com ele. Isto é uma impureza.

24Não vos torneis impuros com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós.

17Não terás relações sexuais ao mesmo tempo com uma mulher e com a sua filha ou neta, porque são parentes muito próximas; tal ato é condenável.

18Não terás relações sexuais com duas irmãs, pois poderiam criar-se rivalidades.

19Não deverás ter relações sexuais com a mulher durante a sua menstruação.

20Nem tão-pouco com a mulher do teu semelhante, para que não se contaminem ambos.

21Não darás nenhum dos teus filhos a Moloque, queimando-os para prestar culto a este, profanando o nome do teu Deus. Eu sou Senhor.

22Um homem não deve ter relações sexuais com outro homem, pois trata-se de uma coisa abominável.

23Um homem não poderá ter relações sexuais com um animal fêmea, contaminando-se dessa forma; da mesma forma uma mulher não se dará a si mesmo a um animal macho, para se juntar com ele. Trata-se de uma perversão.

24Não se contaminem de nenhuma destas maneiras; porque isto são as coisas que fazem os habitantes da terra para onde vão, que expulso perante vocês.

25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniqüidade, e ela vomitou os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.

25 Os pecados daqueles povos fizeram com que a terra onde eles moravam ficasse impura; por isso eu castiguei aquela terra, e ela está expulsando os seus moradores.

26 Mas vocês todos, tanto os israelitas como os estrangeiros que vivem no meio de vocês, obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos e não cometam nenhuma dessas imoralidades.

27 Pois foram esses os pecados que os homens que moravam naquela terra cometeram, e por isso ela ficou impura.

28 Portanto, que não aconteça que vocês façam a terra ficar impura e que ela os expulse, como fez com os povos que moravam lá.

29 Quem cometer um desses pecados será expulso do meio do povo de Israel.

30 Obedeçam a todos os meus mandamentos e não imitem os costumes imorais dos povos que moravam naquela terra antes de vocês. Não se tornem impuros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Levítico 19

Outras leis

1 O Senhor Deus mandou Moisés

2 dizer ao povo de Israel o seguinte: — Sejam santos, pois eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.

25 A terra está contaminada; punirei suas iniquidades e a terra vomitará seus habitantes.

26 Vós, porém, observareis minhas leis e minhas ordens e não cometereis nenhuma dessas abominações, tanto o aborígine como o estrangeiro que habita no meio de vós,

27 porque todas essas abominações cometeram os habitantes da terra que vos precederam e a terra está contaminada.

28 Desse modo, a terra não vos vomitará por havê-la contaminado, como vomitou os povos que a habitaram antes de vós.

29 Todos aqueles, com efeito, que cometerem qualquer dessas abominações, serão cortados do meio de seu povo.

30 Guardareis, pois, os meus mandamentos, e não seguireis nenhum dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos contaminareis por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Levítico 19

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Dirás a toda a assembleia de Israel o seguinte: Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

25 A terra se tornou impura, eu puni a sua falta e ela vomitou os seus habitantes.

26 Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas normas e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o cidadão e nem o estrangeiro que habita entre vós.

27 Porque todas essas abominações foram cometidas pelos homens que habitaram esta terra antes de vós, e a terra se tornou impura.

28 Se vós a tornais impura, não vos vomitará ela como vomitou a nação que vos precedeu?

29 Porque todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo.

30 Guardai as minhas observâncias sem praticardes essas leis abomináveis que se praticaram antes de vós; assim elas não vos tornarão impuros. Eu sou Iahweh, vosso Deus.

Levítico 19

Prescrições morais e cultuais

1 Iahweh falou a Moisés e disse:

2 Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque eu, Iahweh vosso Deus, sou santo.

25 Toda aquela terra está contaminada com essa espécie de atos. Por isso, castigarei os povos que lá vivem, e os lançarei para fora dali como um vómito!

26 Deverão obedecer estritamente às minhas leis e nunca farão estas coisas abomináveis. Isto aplica-se tanto a vocês que nasceram no seio da nação de Israel como aos estrangeiros que vivem convosco.

27 Com efeito, todas essas abominações têm sido continuamente cometidas pelos povos da terra para onde vos levo, e a terra está contaminada.

28 Não façam pois estas coisas, porque se não, terei de vos lançar fora dali, tal como irei lançar fora as gentes que lá vivem atualmente.

29 Quem quer que praticar estas coisas abomináveis será excomungado da nação.

30 Portanto, nunca hesitem no cumprimento destas leis e, de forma alguma, pratiquem esses costumes vis. Não se contaminem com os atos abomináveis desses que vivem na terra para onde vão. Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus.”

Levítico 19

Repetição de diversas leis

1 O Senhor disse também a Moisés

2 que comunicasse o seguinte ao povo de Israel: “Sejam santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

3 Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.

6 No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.

7 Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.

8 Qualquer que o comer levará a sua iniqüidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.

9 Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.

10 Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

3Cada um respeite a sua mãe e o seu pai, e todos guardem o sábado. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

4— Não adorem ídolos, nem façam deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

5— Quando matarem um animal para uma oferta de paz, façam como eu mandei, e assim eu aceitarei a oferta.

6A carne deverá ser comida no dia em que o animal for morto ou então no dia seguinte. Mas, se sobrar carne para o terceiro dia, ela deverá ser queimada,

7pois ficou impura. Se alguém comer a carne nesse dia, eu não aceitarei a oferta,

8e a pessoa que comeu deverá ser castigada, pois profanou aquilo que para mim é sagrado. Essa pessoa será expulsa do meio do povo de Israel.

9— Quando fizerem a colheita do trigo, não colham as espigas dos pés que ficam na beira do campo, nem voltem atrás para pegar as espigas que não tiverem sido colhidas.

10E não façam uma segunda colheita nas plantações de uvas, para colher os cachos que ficaram, nem voltem atrás para catar os cachos que tiverem caído no chão. Deixem isso para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

3 Cada um de vós respeite a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

4 Não vos volteis para os ídolos, e não façais para vós deuses de metal fundido. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 Quando oferecerdes ao Senhor um sacrifício pacífico, oferecei-o de maneira que seja aceito.

6 A vítima deverá ser comida no mesmo dia ou no dia seguinte. O que sobrar no terceiro dia será queimado no fogo.

7 Se se comer dela no terceiro dia, será uma abominação: o sacrifício não será aceito.

8 Quem o comer levará sua iniquidade, porque terá profanado o que é consagrado ao Senhor. Esse será cortado do seu povo.

9 Quando fizerdes a ceifa em vossa terra, não cortareis as espigas até os limites de vosso campo, e não recolhereis o que resta a respigar de vossas colheitas.

10 Não respigareis tampouco a vossa vinha, nem colhereis os grãos caídos no campo. Deverá deixar isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

3Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai. Guardai os meus sábados. Eu sou Iahweh vosso Deus.

4Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir deuses de metal. Eu sou Iahweh vosso Deus.

5Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a Iahweh, oferecei-o de tal modo que sejais aceitos.

6Comer-se-á dele no dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo.

7Se se comer dele no terceiro dia, será um manjar estragado e não será aceito.

8Aquele que o comer levará o peso da sua falta, pois que profanou a santidade de Iahweh: tal pessoa será eliminada dentre os seus.

9Quando segardes a messe da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não respigarás a tua messe,

10não rebuscarás a tua vinha nem recolherás os frutos caídos no teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou Iahweh vosso Deus.

3Devem respeitar as vossas mães e os vossos pais. Deverão também guardar a lei do meu sábado. Porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

4Não façam nem adorem ídolos, deuses de metal fundido. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.

5Quando vierem oferecer uma oferta de paz ao Senhor, façam-no de modo voluntário e corretamente, para que seja aceite.

6Comam-no no mesmo dia em que o oferecerem, ou o mais tardar no dia seguinte. O que ficar para o terceiro dia deve ser queimado,

7porque aquilo que viesse a ser comido no terceiro dia seria repulsivo para mim, e eu não o aceitaria.

8Portanto, se comerem disso no terceiro dia serão culpados, porque assim será profanada a santidade de Senhor, e serão excomungados do povo do Senhor.

9Quando fizerem as colheitas nas vossas terras, não ceifem os cantos dos campos completamente, nem apanhem as espigas que forem caindo no chão.

10E o mesmo também durante as vindimas; não apanhem tudo até ao último bago, nas vinhas, nem tão-pouco apanhem os que caírem no chão. Deixem-nos para os pobres e para os que viajem através da terra. Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;
12 nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

15 Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.
19 Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo,

11— Não roube, não minta e não engane os outros.

12Não faça juramentos falsos em meu nome, pois isso é profanar o meu nome. Eu sou o Senhor.

13— Não explore, nem roube os outros. Não segure até o dia seguinte o pagamento do trabalhador diarista.

14Não amaldiçoe um surdo, nem ponha na frente de um cego alguma coisa que o faça tropeçar. Tenha respeito para comigo, o seu Deus. Eu sou o Senhor.

15— Quando julgar alguma causa, não seja injusto; não favoreça os humildes, nem procure agradar os poderosos. Julgue todas as causas com justiça.

16Não ande espalhando mentiras no meio do povo, nem faça uma acusação falsa que possa causar a morte de alguém. Eu sou o Senhor.

17— Não guarde ódio no coração contra outro israelita, mas corrija-o com franqueza para que você não acabe cometendo um pecado por causa dele.

18Não se vingue, nem guarde ódio de alguém do seu povo, mas ame os outros como você ama a você mesmo. Eu sou o Senhor.
19— Obedeçam às minhas leis. Não cruzem animais domésticos de espécies diferentes. Não semeiem tipos diferentes

11 Não furtareis, não usareis de embustes nem de mentiras uns para com os outros.

12 Não jurareis falso em meu nome, porque profanaríeis o nome de vosso Deus. Eu sou o Senhor.

13 Não oprimirás o teu próximo, e não o despojarás. O salário do teu operário não ficará contigo até o dia seguinte.

14 Não amaldiçoarás um surdo; não porás algo como tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.

15 Não sereis injustos em vossos juízos: Não favorecerás o pobre nem terás complacência com o grande; mas segundo a justiça julgarás o teu próximo.

16 Não semearás a difamação no meio de teu povo, nem te apresentarás como testemunha contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Não odiarás o teu irmão no teu coração. Repreenderás o teu próximo para que não incorras em pecado por sua causa.

18 Não te vingarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.
19 Guardareis os meus mandamentos. Não juntarás animais de espécies diferentes. Não semearás no teu campo grãos de

11Ninguém dentre vós cometerá roubo, nem usará de falsidade ou de mentira para com o seu compatriota.
12Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanarias o nome do teu Deus. Eu sou Iahweh.

13Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário do operário não ficará contigo até a manhã seguinte.

14Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh.

15Não cometereis injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar pela preferência ao grande: segundo a justiça julgarás o teu compatriota.
16Não serás um divulga-dor de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu sou Iahweh.

17Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado.

18Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou Iahweh.

19Guardareis os meus estatutos. Não jungirás dois animais de espécie diferente, no teu rebanho; não semearás no teu

11Não roubem, não mintam, não usem de falsidade para com o vosso semelhante;

12não pronunciem juramentos falsos a coberto do meu nome, trazendo assim desonra sobre ele, pois eu sou o Senhor.
13Não explores nem oprimas ninguém; deverás pagar prontamente aos que trabalham por tua conta. Se lhes deves alguma coisa, não a guardes sequer para o dia seguinte.

14Não amaldiçoes um surdo; não ponham tropeços no caminho dos cegos. Teme o teu Deus. Eu sou o Senhor!

15Os juízes devem ser sempre justos nas suas sentenças, sem estar a considerar se se trata de um pobre ou de um rico. Devem ser absolutamente retos.

16Não sejas mexeriqueiro. Nunca acuses falsamente o teu próximo. Porque eu sou o Senhor.

17Não tenhas pensamentos de ódio para com o teu irmão. Não deixes de repreender todo aquele que pecar. Não permitam que continue nesse caminho, pois serão tão culpados como ele.
18Não procures a vingança, não alimentes a má vontade contra ninguém. Ama o teu próximo como a ti mesmo, porque eu sou o Senhor.
19Guardem as minhas leis. Não juntem animais de diferentes espécies. Não semeiem espécies diferentes de semente

não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados.

20 Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.

21 O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.

22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

23 Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá.

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.

25 No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

de semente no mesmo campo. Não vistam roupas feitas de tipos diferentes de tecidos.

20— Se um homem tiver relações com uma escrava que já foi prometida para ser a concubina de outro homem, mas que ainda não foi comprada, nem posta em liberdade, o homem e a escrava serão castigados, mas não serão mortos, pois ela ainda não estava em liberdade.

21Nesse caso, para tirar a sua culpa, o homem deverá apresentar como oferta a Deus, o Senhor, um carneiro, que ele levará até a entrada da Tenda Sagrada.

22Ali, na presença do Senhor, o sacerdote oferecerá o carneiro a Deus e assim conseguirá o perdão do pecado que o homem cometeu.

23— Quando vocês estiverem morando na terra de Canaã e plantarem árvores frutíferas, não comam as frutas que as árvores derem nos primeiros três anos; essas frutas são impuras.

24No quarto ano as frutas serão dedicadas a mim, o Senhor, como oferta de louvor.

25No quinto ano vocês poderão comer as frutas, e assim as árvores produzirão cada vez mais. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

26— Não comam carne em que houver sangue. Não procurem adivinhar o futuro, nem façam feitiçarias.

espécies diferentes. Não usarás roupas tecidas de duas espécies de fios.

20 Se um homem se deitar com uma mulher escrava desposada com outro, mas não resgatada nem posta em liberdade, serão ambos castigados, mas não morrerão, porque ela não era livre.

21 Em expiação o homem oferecerá ao Senhor, à entrada da tenda de reunião, um carneiro como sacrifício de reparação.

22 O sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor com o carneiro do sacrifício de reparação pelo pecado cometido; e o seu pecado lhe será perdoado.

23 Quando entrardes na terra e tiverdes plantado toda a sorte de árvores frutíferas, considerareis os seus primeiros frutos como incircuncisos. Eles o serão durante três anos, e não se comerá deles.

24 No quarto ano todos os seus frutos serão consagrados ao Senhor com ações de graças.

25 No quinto ano, comereis de seus frutos para que a árvore continue a produzi-los. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

26 Não comereis nada que contenha sangue. Não praticareis a adivinhação nem a magia.

campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido.

20Se um homem coabitar com uma mulher que é a serva concubina de outro homem e que não foi resgatada e nem se lhe deu a liberdade, o primeiro está sujeito a uma multa, mas não serão mortos, pois ela não era livre.

21Trará a Iahweh um sacrifício de reparação, à entrada da Tenda da Reunião. Será um carneiro de reparação.

22Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de Iahweh, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu ser-lhe-á perdoado.

23Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis os seus frutos como se fossem o seu prepúcio. Durante três anos serão para vós como coisa incircuncisa e não se comerá deles.

24No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a Iahweh.

25No quinto ano, podereis comer os seus frutos e recolher para vós mesmos o seu produto. Eu sou Iahweh vosso Deus.

26Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem encantamentos.

ao mesmo tempo. Não usem roupa feita metade de lã metade de linho.

20Se um homem seduzir uma rapariga escrava que estiver comprometida para casar com outro, deverão ser trazidos a tribunal, mas não mortos, porque ela não é livre.

21O homem culpado deverá trazer a sua oferta de culpa ao Senhor, à entrada da tenda do encontro; terá de ser um carneiro.

22O sacerdote fará expiação com o carneiro, diante do Senhor, pelo pecado que o homem cometeu, e será perdoado.

23Quando se instalarem na terra e tiverem plantado toda a espécie de árvores de fruto, não deverão comer as três primeiras colheitas, porque são consideradas impuras.

24E ao quarto ano todo o fruto colhido será dedicado ao Senhor, em louvor a ele.

25Finalmente, no quinto ano comerás do que colheres, e assim a vossa colheita aumentará. Eu sou o Senhor, o vosso Deus!

26Não devem comer nada com o seu sangue. Nunca recorram a leitura de sinas, nem a bruxarias ou coisas semelhantes.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.

28 Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31 Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Pesos e medidas justos

Deuteronômio 25.13-16

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

27Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem a barba.

28Quando chorarem a morte de alguém, não se cortem, nem façam marcas no corpo. Eu sou o Senhor.

29— Não desonrem as suas filhas entregando-as para serem prostitutas nos templos pagãos. Isso encheria a terra de idolatria e de pecado.

30Guardem o sábado, que é um dia sagrado, e respeitem o lugar onde sou adorado. Eu sou o Senhor.

31— Não procurem a ajuda dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham o futuro. Isso é pecado e fará com que vocês fiquem impuros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

32— Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo o respeito; e honrem a mim, o Deus de vocês. Eu sou o Senhor.

33— Não maltratem os estrangeiros que vivem na terra de vocês.

34Eles devem ser tratados como se fossem israelitas; amem os estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito e devem amá-los como vocês amam a vocês mesmos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

35— Não prejudiquem os outros, usando medidas falsas de comprimento, peso ou capacidade.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem rapareis a barba pelos lados.

28 Não fareis incisões na vossa carne por um morto, nem fareis figura alguma no vosso corpo. Eu sou o Senhor.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não se entregue à prostituição e não se encha de crimes.

30 Observareis meus sábados e respeitareis meu santuário. Eu sou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos necromantes nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

32 Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho e teme a teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis,

34 mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça nos juízos, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

27Não cortareis a extremidade da vossa cabeleira em redondo e não danificarás a extremidade da tua barba.

28Não fareis incisões no corpo por algum morto e não fareis nenhuma tatuagem. Eu sou Iahweh.

29Não profanes a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua e não se torne incestuosa.

30Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu sou Iahweh.

31Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos, pois eles vos contaminariam. Eu sou Iahweh vosso Deus.

32Levantar-te-ás diante de uma cabeça encanecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou Iahweh.

33Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis.

34O estrangeiro que habita convosco será para vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus.

35Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de capacidade.

27Não cortem o cabelo, arredondando-o nos cantos da cabeça, nem cortem também os cantos da barba, como fazem os pagãos.

28Tão-pouco devem dar golpes na vossa carne ou fazer marcas na pele a título de ritos funerários, por causa de alguém que tenha morrido. Eu sou o Senhor.

29Não violem a santidade da vossa filha, levando-a a prostituir-se, porque a terra se encheria de maldade.

30Guardem os meus sábados e reverenciem o meu tabernáculo. Eu sou o Senhor.

31Não se sujem, voltando-se para os médiuns e adivinhos. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.

32Devem honrar e respeitar os mais velhos, os que têm os seus cabelos já brancos, porque assim respeitarão também a Deus. Eu sou o Senhor.

33Não explorem o estrangeiro que vier instalar-se na vossa terra; não o oprimam.

34Ele deve ser tratado como qualquer outro cidadão. Amem-no como a vocês mesmos; não se esqueçam que foram também estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.

35Devem ser imparciais quando julgarem. Usem medidas corretas para medir o

36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.

3 Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,

5 então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.

6 Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se

36Usem balanças certas, pesos certos e medidas certas. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Eu os tirei do Egito.

37— Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos. Eu sou o Senhor.

Levítico 20

Castigos para vários pecados

1O Senhor Deus mandou Moisés

2dizer ao povo de Israel o seguinte: — Se um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo de Israel separar um dos seus filhos para servir o deus Moloque, ele deverá ser morto a pedradas pelo povo.

3Eu ficarei contra esse homem e o expulsarei do meio do povo. Por haver dado um dos seus filhos para o serviço de Moloque, ele tornou impura a Tenda Sagrada, o lugar onde moro, e profanou o meu santo nome.

4E, se o povo não reclamar contra o que esse homem fez e não o matar,

5eu mesmo ficarei contra ele e contra a sua família. Eu o expulsarei do meio do povo, junto com todos os que seguirem o exemplo dele e adorarem o deus Moloque.

6— Se alguém procurar a ajuda dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham o futuro, eu ficarei contra essa

36 Tereis balanças justas, pesos justos, um efá justo e um hin justo. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito.

37 Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos, e os praticareis. Eu sou o Senhor".

Levítico 20

1 O Senhor disse a Moisés: "Dirás aos israelitas:

2 Todo israelita ou estrangeiro que habita em Israel e que sacrificar um de seus filhos a Moloc, será punido de morte. O povo da terra o apedrejará.

3 Eu voltarei o meu rosto contra ele e o cortarei do meio de seu povo, porque manchou o meu santuário e profanou o meu santo nome, dando um de seus filhos a Moloc.

4 Se o povo da terra não se importar por esse homem ter dado um de seus filhos a Moloc, e se não o matar,

5 eu voltarei meu rosto contra ele e contra a sua família, e o cortarei do meio de seu povo com todos aqueles que se prostituem como ele, prestando culto a Moloc.

6 Se alguém se dirigir aos necromantes ou aos adivinhos para fornicar com eles,

36Tereis balanças justas, pesos justos, medida justa e quartilho justo. Eu sou Iahweh vosso Deus que vos fez sair da terra do Egito.

37Guardai, pois, todos os meus estatutos e as minhas normas e praticai os. Eu sou Iahweh.

Levítico 20

Castigos

A. Faltas cultuais

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2Dirás aos filhos de Israel: Todo filho de Israel, ou estrangeiro que habita em Israel, que der um de seus filhos a Moloc, será morto. O povo da terra o apedrejará,

3e eu me voltarei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo, pois, havendo entregue um dos seus filhos a Moloc, contaminou o meu santuário e profanou meu santo nome.

4Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um dos seus filhos a Moloc e não o matar,

5eu mesmo me voltarei contra esse homem e contra o seu clã. Eu os exterminarei do meio do seu povo, tanto a ele como a todos aqueles que depois dele se prostituírem a Moloc.

6Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles,

comprimento, para pesar, para calcular o volume.

36Que as balanças não sejam fraudulentas e que as vossas medidas sejam sempre exatas, porque eu sou o Senhor, o vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito.

37Guardem todos os meus mandamentos e leis, obedecendo-lhes cuidadosamente. Eu sou o Senhor."

Levítico 20

Penas para diversos crimes

1O Senhor deu a Moisés mais as seguintes instruções para o povo de Israel:

2"Alguém, seja israelita ou estrangeiro a viver no vosso meio, que sacrifique o seu filho em holocausto a Moloque deverá certamente morrer apedrejado pelo povo.

3Eu próprio me voltarei contra esse homem e o expulsarei do seu povo, porque deu o seu filho a Moloque, fazendo com que o meu santuário se torne impróprio para que habite nele, e insultando o meu santo nome.

4Se o povo da terra pretender que não sabe o que essa pessoa fez, e recusar matá-la,

5eu próprio me voltarei contra ele e todos os que o seguem, e os excluirei, a ele e a todos os que se prostituem, voltando-se para Moloque.

6Serei contra os que consultam os espíritos e os adivinhos em vez de me consultarem

prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.

9 Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.

10 Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

12 Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.

13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

14 Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.

pessoa por causa desse pecado e a expulsarei do meio do povo.
7Dediquem-se completamente a mim e sejam santos, pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

8Obedeçam às minhas leis. Eu sou o Senhor, e eu os separei dos outros povos para que vocês sejam somente meus.
9— A pessoa que amaldiçoar o pai ou a mãe será morta; e ela será responsável pela sua própria morte, pois amaldiçoou o pai ou a mãe.

10— Se um homem cometer adultério com a mulher de outro, ele e a mulher deverão ser mortos.

11Se um homem tiver relações com uma das mulheres do pai, ele estará desonrando o pai, e ele e a mulher deverão ser mortos; eles serão responsáveis pela sua própria morte.

12Se um homem tiver relações com a nora, os dois deverão ser mortos por causa desse ato imoral; eles serão responsáveis pela sua própria morte.

13Se um homem tiver relações com outro homem, os dois deverão ser mortos por causa desse ato nojento; eles serão responsáveis pela sua própria morte.
14Se um homem casar com uma mulher e também com a mãe dela, isso é uma imoralidade grave, e os três deverão ser queimados vivos; essa imoralidade precisa ser eliminada do meio do povo.

voltarei meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo.

7 Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

8 Observai minhas leis e praticai-as. Eu sou o Senhor que vos santifico.

9 Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte. Amaldiçoou o seu pai ou a sua mãe: levará a sua culpa.

10 Se um homem cometer adultério com uma mulher casada, com a mulher de seu próximo, o homem e a mulher adúlteros serão punidos de morte.

11 Se um homem dormir com a mulher de seu pai, descobrindo assim a nudez de seu pai, serão ambos punidos de morte; levarão a sua culpa.

12 Se um homem dormir com a sua nora, serão ambos punidos de morte; isso é uma ignomínia, e eles levarão a sua culpa.

13 Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometerão uma coisa abominável. Serão punidos de morte e levarão a sua culpa.
14 Se um homem tomar por mulheres a filha e a mãe, cometerá um crime. Serão queimados no fogo, o homem e as mulheres, para que não haja tal crime no meio de vós.

voltar-me-ei contra esse homem e o exterminarei do meio do seu povo.

7Vós, porém, vos santificareis e sereis santos, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

B. Faltas contra a família

8Guardareis os meus estatutos e os praticareis, pois sou eu; Iahweh, que vos santifico.
9Portanto: Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe deverá morrer. Visto que ele amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe, o seu sangue cairá sobre ele mesmo.

10O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como a sua cúmplice.

11O homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer, o seu sangue cairá sobre eles.

12O homem que se deitar com a sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e o seu sangue cairá sobre eles.

13O homem que se deita com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles.

14O homem que toma por esposa uma mulher e a mãe dela comete um incesto. Serão queimados, ele e elas, para que não haja incesto no meio de vós.

a mim; a essa pessoa excomungarei do seu povo.

7Por isso, santifiquem-se; sejam santos porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

8Devem obedecer a todas as minhas instruções, porque eu sou o Senhor que vos santifica.
9Quem quer que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deverá certamente morrer, porque amaldiçoou a sua própria carne e sangue.

10Se o homem cometer adultério com a mulher de outro homem, ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer.

11Se o homem cometer adultério com a mulher do seu pai, sujou o que é do seu pai; ambos, tanto o homem como a mulher, deverão morrer, porque a culpa é deles próprios.
12Se um homem tiver relações sexuais com a sua nora, ambos serão executados. O que fizeram foi uma depravação; cometeram uma perversão, os dois são culpados.
13O castigo por atos homossexuais é a morte para ambas as partes; trata-se duma abominação, a culpa recai sobre eles próprios.
14Um homem que tem relações sexuais com uma mulher e com a mãe dela, trata-se de um grande mal. Serão os três queimados, a fim de arrancar a iniquidade do vosso meio.

15 Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matarás o animal.
16 Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.
17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniqüidade.

18 Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.

19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniqüidade.

20 Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.

21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para

15Se um homem tiver relações com um animal, os dois deverão ser mortos.

16Se uma mulher tiver relações com um animal, os dois deverão ser mortos; eles serão responsáveis pela sua própria morte.

17— Se um homem casar com a irmã, seja por parte só de pai ou por parte de pai e mãe, os dois deverão ser expulsos publicamente do meio do povo. É uma vergonha um homem casar com a irmã; ele merece castigo.

18Se um homem tiver relações com uma mulher durante a menstruação, os dois deverão ser expulsos do meio do povo. Os dois ficaram impuros, pois quebraram as leis da pureza a respeito da menstruação.

19Se um homem tiver relações com a tia, os dois merecem castigo, pois são parentes.

20E o homem que tiver relações com a tia envergonha o tio. O homem e a tia merecem castigo; eles nunca terão filhos.

21Se um homem tiver relações com a cunhada, ele envergonha o irmão. É uma imoralidade, e os dois morrerão sem terem filhos.

22— Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos a fim de que a terra para

15 Se um homem tiver relações carnais com um animal, será punido de morte, e matareis também o animal.

16 Se uma mulher se aproximar de um animal para se prostituir com ele, será morta juntamente com o animal. Serão mortos e levarão a sua iniquidade.

17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e vir a sua nudez, e ela vir a sua, isso é uma coisa infame. Serão exterminados sob os olhos de seus compatriotas: descobriu a nudez de sua irmã; levará a sua iniquidade.

18 Se um homem dormir com uma mulher durante o tempo de sua menstruação e vir a sua nudez, descobrindo o seu fluxo e descobrindo-o ela mesma, serão ambos cortados do meio de seu povo.

19 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, nem da irmã de teu pai, porque descobrirás a sua carne; levarão sua iniquidade.

20 Se um homem se deitar com sua tia, ele descobrirá a nudez de seu tio; levarão a sua iniquidade, e morrerão sem filhos.

21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, será uma impureza; ofenderá a honra de seu irmão: não terão filhos.

22 Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos e os praticareis, a fim de

15O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis o animal.

16A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir a ele, será morta, assim como o animal. Deverão morrer, e o seu sangue cairá sobre eles.

17O homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete uma ignomínia. Serão exterminados na presença dos membros do seu povo, pois descobriu a nudez de sua irmã, e levará o peso da sua falta.

18O homem que se deitar com uma mulher durante as regras dela e descobrir a sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue, serão ambos eliminados do meio do seu povo.

19Não descobrirás a nudez da irmã da tua mãe e nem a nudez da irmã de teu pai. Assim, pôs a descoberto a sua própria carne, e levarão o peso da sua falta.

20O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste, e levarão o peso da sua falta e morrerão sem filhos.

21O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza, pois descobriu a nudez de seu irmão, e morrerão sem filhos.

Exortação final

22Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas normas e os poreis em

15Se um homem tiver relações sexuais com um animal, será executado, e o animal morto.

16Da mesma forma, uma mulher que tenha relações sexuais com um animal serão mortos ambos, ela e o animal. Merecem o seu castigo.

17Se um homem tiver relações sexuais com a sua irmã, seja ela filha do seu pai ou da sua mãe, trata-se de uma coisa vergonhosa; serão ambos publicamente expulsos do povo de Israel. Levará sobre si a culpa desse ato.

18Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante o seu período menstrual, serão ambos excomungados, porque pôs a claro a fonte da sua perda de sangue.

19Um homem também não deverá ter relações sexuais com a sua tia, seja ela irmã da sua mãe ou do seu pai, porque são parentes próximos. Tornar-se-ão ambos culpados.

20Um homem que tenha relações sexuais com a esposa do seu tio, sujou o que é do seu tio. Ambos levarão a culpa do seu pecado e serão privados de filhos.

21Se um homem casar com a esposa do seu irmão, praticou um ato impuro; sujou o que é do seu irmão. Serão ambos privados de filhos.

22Devem obedecer às minhas leis e às minhas instruções, para que não vos

que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.

23 Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.

24 Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.
25 Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.
26 Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

27 O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,

onde eu os estou levando, a terra que vai ser de vocês, não os expulse.
23Não imitem os costumes dos povos que eu vou expulsar dali, conforme vocês forem tomando posse da terra. Eu fiquei aborrecido com eles por causa das coisas imorais que faziam.

24Mas já prometi que vou dar aquela terra a vocês, e vocês possuirão uma terra boa e rica. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês; eu os separei dos outros povos.

25Portanto, façam diferença entre animais e aves puros e impuros. Sou eu quem decide se um animal, ou uma ave, ou um animal que se arrasta pelo chão é impuro ou não; e eu proibi que vocês comessem qualquer coisa impura, para que também não ficassem impuros.
26Sejam santos, pois eu, o Senhor, sou santo. E eu os separei dos outros povos para que vocês sejam somente meus.
27— Qualquer homem ou mulher que invocar os espíritos dos mortos ou praticar feitiçarias deverá ser morto a pedradas. Essa pessoa será responsável pela sua própria morte.

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

1O Senhor Deus mandou Moisés dizer o seguinte aos sacerdotes, que são descendentes de Arão: — Que nenhum sacerdote fique impuro por tocar no corpo de um parente morto,

que não vos vomite a terra aonde vos conduzo para aí habitar.

23 Não seguireis os costumes da nação que eu expulsar de diante de vós, porque fizeram todas essas coisas e eu as abominei.

24 Eu vos disse: 'Possuireis essa terra, a qual vos darei em possessão, terra que mana leite e mel'. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos outros povos.

25 Fareis a distinção entre animais puros e impuros, entre as aves puras e impuras, e não vos torneis abomináveis por causa de animais, de aves ou de animais que se arrastam sobre a terra, como vos ensinei a distinguir como impuros.

26 Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo; e vos separei dos outros povos para que sejais meus.

27 Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados, e levarão sua culpa".

Levítico 21

1 O Senhor disse a Moisés: "Dize aos sacerdotes, filhos de Aarão, o seguinte: Ninguém será considerado como impuro no meio de seu povo por causa de um morto,

prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos conduzo para nela habitardes.

23Não seguireis os estatutos das nações que eu expulso de diante de vós, pois elas praticaram todas estas coisas e, por isso, me aborreci delas.

24Também vos tenho dito: Tomareis posse do seu solo, que eu mesmo vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu, Iahweh, vosso Deus, vos separei desses povos.

25Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros.

26Sereis consagrados a mim, pois eu, Iahweh, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus.

27O homem ou a mulher que, entre vós, forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre eles.

Levítico 21

Santidade do sacerdócio

A. Os sacerdotes

1Iahweh disse a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão; tu lhes dirás: Nenhum deles se tornará impuro aproximando-se do cadáver de alguém do seu povo,

expulse da terra para onde vos levo a habitar.
23Não sigam os costumes das gentes que lanço fora dessa terra, na vossa frente; porque praticam todas estas coisas contra as quais acabo de vos avisar. É por isso que as aborreço.

24Prometi-vos essa terra; eu vo-la darei para que a possuam. É uma terra que jorra leite e mel. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei das outras nações.

25Terão pois de fazer diferença no que diz respeito a animais e pássaros, entre os que são puros, que vos dou permissão para comerem e os que não podem comer. Não devem contaminar-se, tornando-se repulsivos perante mim, comendo algum animal ou ave que eu vos tenha proibido.
26Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos outros povos para serem meus.
27Os médiuns e os adivinhos, sejam homem ou mulher, deverão ser apedrejados até à morte. São eles os responsáveis pela sua própria condenação."

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

1O Senhor disse a Moisés: "Diz aos sacerdotes, filhos de Aarão, que nunca se contaminem, tocando numa pessoa morta,

[2] salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;

[3] e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.

[4] Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.

[5] Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne.

[6] Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.

[7] Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.

[8] Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.

[9] Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada.

[10] O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da

[2]a não ser no caso de parentes chegados, isto é, a mãe, o pai, o filho, a filha, o irmão

[3]ou a irmã solteira que more com ele.

[4]Que ele não fique impuro por causa da morte de uma irmã casada.

[5]— Os sacerdotes não podem rapar a cabeça, aparar a barba ou cortar-se em sinal de luto.

[6]Eles serão completamente fiéis ao seu Deus e não deverão profanar o nome de Deus. Eles apresentam os sacrifícios que são ofertas de alimento para Deus, o Senhor; portanto, devem ser fiéis a Deus.

[7]Eles são separados para o serviço de Deus e por isso não podem casar com uma prostituta ou com uma mulher que não seja virgem ou com uma mulher divorciada.

[8]O sacerdote apresenta a Deus as ofertas de alimento, e por isso o povo deve considerá-lo santo. Eu, o Senhor, sou santo e escolhi o povo de Israel para que seja santo.

[9]— Se a filha de um sacerdote se desonrar, virando prostituta, ela estará envergonhando o pai e deverá ser queimada viva.

[10]— O Grande Sacerdote foi ordenado como sacerdote

[2] exceto quando se trate de seu parente próximo, mãe, pai, filho, filha, irmão,

[3] irmã virgem que não se casou e vive junto dele. Por ela poderá contaminar-se.

[4] Ele, sendo chefe no meio de seu povo, não se tornará impuro, para não se profanar.

[5] Os sacerdotes não rasparão a cabeça, nem os lados de sua barba, e não farão incisões em sua carne.

[6] Serão santos para o seu Deus e não profanarão o seu nome, porque oferecem ao Senhor os sacrifícios consumidos pelo fogo, o pão de seu Deus. Serão santos.

[7] Não desposarão uma mulher prostituída ou desonrada, nem uma mulher repudiada pelo marido, porque são santos para o seu Deus.

[8] Terás, pois, o sacerdote por santo, porque ele oferece o pão de teu Deus. Ele será santo para ti, porque eu, o Senhor que vos santifico, sou santo.

[9] Se a filha de um sacerdote se desonrar pela prostituição, desonrará seu pai e será queimada no fogo.

[10] O sumo sacerdote, superior a seus irmãos, sobre cuja cabeça se derramou o

[2]a não ser que se trate de parente seu muito chegado: mãe, pai, filho, filha, irmão.

[3]Também por sua irmã virgem, que permanece sua parenta próxima visto que não pertenceu a nenhum homem, poderá tornar-se impuro;

[4]por uma mulher casada dentre o seu povo, não se tornará impuro, pois se profanaria.

[5]Não farão tonsura na cabeça, não raparão a extremidade da barba e nem farão incisões no corpo.

[6]Serão consagrados a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas a Iahweh, o pão do seu Deus, e devem estar em estado de santidade.

[7]Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus.

[8]Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Deus. Será santo para ti, pois eu sou santo, eu, Iahweh, que vos santifico.

[9]Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana também a seu pai e deve ser queimada no fogo.

B. O sumo sacerdote

[10]O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre

[2]a menos que se trate de um parente próximo, como mãe, pai, filho, filha, irmão,

[3]ou uma irmã solteira por quem tenha uma responsabilidade especial pelo facto de ela não ter marido.

[4]Porque o sacerdote é um responsável entre o povo e não deve ficar cerimonialmente impuro, como acontece com as outras pessoas.

[5]O sacerdote não deverá cortar o cabelo de forma a deixar pedaços de calva na cabeça; tão-pouco fará isso na barba. Não fará incisões, dando golpes na sua carne.

[6]Serão santos para o seu Deus e não deverão desonrar o meu nome; doutra forma tornar-se-ão indignos de fazerem ofertas queimadas ao Senhor, seu Deus.

[7]Um sacerdote não se casará com uma prostituta, nem com uma divorciada, porque é um homem santo de Deus.

[8]O sacerdote é consagrado para oferecer sacrifícios a vosso Deus; ele é santo, porque eu o Senhor que vos santifica sou santo.

[9]A filha de um sacerdote que se tornar prostituta, violando a santidade do seu pai, e a sua própria, será queimada.

[10]O sumo sacerdote, ungido com o azeite especial de unção e trazendo o seu

unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as suas vestes.

11 Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

12 Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.

13 Ele tomará por mulher uma virgem.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

15 E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.
18 Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,
19 ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,

quando o azeite sagrado foi derramado na sua cabeça e quando vestiu as roupas sacerdotais; por isso ele não deve deixar de pentear os cabelos e não deve rasgar as roupas em sinal de luto.
11Ele não pode tocar num morto, mesmo que seja o seu pai ou a sua mãe. Isso o tornaria impuro,

12e, quando entrasse de novo na Tenda Sagrada, ele a tornaria impura. Eu sou o Senhor.

13O Grande Sacerdote só poderá casar com uma virgem;
14ele não pode casar com uma viúva, ou uma mulher divorciada, ou uma prostituta, ou qualquer outra mulher que não seja virgem. Ele pode casar somente com uma virgem israelita
15a fim de que os seus descendentes sejam puros. Eu sou o Senhor, e eu o ordenei como sacerdote.

16O Senhor Deus disse a Moisés o seguinte:
17— Diga a Arão que nenhum descendente dele que tiver algum defeito físico poderá me apresentar as ofertas de alimento. Essa lei valerá para sempre.
18Nenhum homem com defeito físico poderá apresentar as ofertas: seja cego, aleijado, com defeito no rosto ou com o corpo deformado;
19ninguém com uma perna ou braço quebrado;

óleo da unção, e que foi estabelecido para revestir as vestes sagradas, não descobrirá a sua cabeça, e não rasgará as suas vestes.

11 Não se aproximará de morto algum; e não se contaminará por seu pai, nem por sua mãe.

12 Não sairá do santuário de seu Deus, e não o profanará, porque o óleo da unção de seu Deus está sobre ele como um diadema. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher uma virgem.

14 Não desposará nem viúva, nem mulher repudiada, nem mulher prostituída ou desonrada, mas desposará uma virgem do meio de seu povo.

15 Não desonrará sua linhagem no meio de seu povo, porque sou eu, o Senhor, que o santifico”.

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “Dize a Aarão o seguinte: Homem algum de tua linhagem, por todas as gerações, que tenha algum defeito físico, oferecerá o pão de seu Deus.
18 Desse modo, serão excluídos todos aqueles que tiverem uma deformidade: cegos, coxos, mutilados, pessoas de membros desproporcionais,

19 ou tenha uma fratura no pé ou na mão,

cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não desgrenhará os cabelos, não rasgará as suas vestes,
11não se aproximará do cadáver de nenhum morto e não ficará impuro nem por seu pai e nem por sua mãe.

12Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Deus. Eu sou Iahweh.

13Tomará por esposa uma mulher ainda virgem.
14A viúva, a mulher repudiada ou desonrada pela prostituição, não as tomará por esposas; somente a uma virgem dentre o seu povo tomará por esposa,
15pois assim não profanará sua descendência, pois sou eu, Iahweh, que a santifico.

C. Impedimentos ao sacerdócio

16Iahweh falou a Moisés e disse:

17Fala a Aarão e dize-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para oferecer o pão de seu Deus, se tiver algum defeito.

18Pois nenhum homem deve se aproximar, caso tenha algum defeito, quer seja cego, coxo, desfigurado ou deformado,

19homem que tenha o pé ou o braço fraturado,

vestuário especial, não deverá deixar os cabelos despenteados, em sinal de luto, nem raspar as suas vestes;

11tão-pouco deve permanecer na presença duma pessoa morta, mesmo que seja o seu pai ou a sua mãe.
12Não deixará o santuário, nem tomará o meu tabernáculo como se fosse uma habitação vulgar; porque tem sobre si a unção do azeite santo que o consagrou para Deus. Eu sou o Senhor.

13Deverá casar com uma virgem.

14Não pode casar com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma prostituta. A sua mulher deve ser virgem dentre o seu povo,

15pois assim não profanará a sua descendência, pois eu sou o Senhor que o santifico.”

16E o Senhor disse a Moisés:

17“Diz a Aarão que qualquer dos seus descendentes, e isto por todas as gerações, que tenha algum defeito corporal não pode oferecer sacrifícios a Deus.

18Por exemplo, se um homem for cego ou coxo, ou se tiver o nariz partido ou os membros deformados;

19ou ainda se tiver uma mão ou um pé partido,

20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao

20 ninguém que seja corcunda ou anão; ninguém que tenha doença nos olhos ou que tenha sarna ou outra doença da pele; e ninguém que seja castrado.

21 Nenhum descendente do sacerdote Arão que tiver algum defeito poderá me apresentar as ofertas de alimento; se ele for defeituoso, estará proibido de oferecer o meu alimento.

22 Esse homem poderá comer dessas ofertas, tanto as que são sagradas como as que são muito sagradas;

23 mas ele não poderá chegar perto da cortina do Lugar Santíssimo, nem chegar perto do altar, pois tem um defeito e tornaria impuras essas duas coisas. Eu sou o Senhor, e eu as dediquei a mim.

24 Foi isso o que Moisés disse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel.

Levítico 22

A santidade das ofertas

1 O Senhor Deus mandou Moisés

2 dizer a Arão e aos seus filhos o seguinte: — Tratem com todo o respeito as ofertas sagradas que o povo de Israel dedica a mim, o Senhor, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.

3 Se qualquer descendente de vocês estiver impuro quando apresentar as ofertas sagradas que o povo de Israel dedica a mim, esse homem nunca mais

20 corcundas ou anões, os que tiverem uma mancha no olho, ou a sarna, uma inflamação, ou os testículos esmagados.

21 Homem algum da linhagem de Aarão, o sacerdote, que for deformado, oferecerá os sacrifícios consumidos pelo fogo. Sendo vítima de uma deformidade, não poderá apresentar-se para oferecer o pão de seu Deus.

22 Mas poderá comer o pão de seu Deus, proveniente das ofertas santíssimas e das ofertas santas.

23 Não se aproximará, porém, do véu nem do altar, porque é deformado. Não profanará meus santuários, porque eu sou o Senhor que os santifico".

24 Tais foram as palavras de Moisés a Aarão e a seus filhos, bem como a todos os israelitas.

Levítico 22

1 O Senhor disse a Moisés: "Dize a Aarão e a seus filhos

2 que respeitem as coisas santas que os israelitas me consagram e não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor. E lhe dirá:

3 Todo homem de vossa linhagem e de vossa descendência que se aproximar das coisas santas consagradas ao Senhor pelos israelitas, com uma imundície, será

20 ou seja corcunda, anão, ou tenha belida no olho, ou dartro, ou pragas purulentas, ou seja eunuco.

21 Nenhum dos descendentes de Aarão, o sacerdote, poderá se aproximar para apresentar oferendas queimadas a Iahweh, se tiver algum defeito; tem defeito, e por isso não se aproximará para oferecer o pão de seu Deus.

22 Poderá comer dos alimentos de seu Deus, coisas santíssimas e coisas santas,

23 porém não virá até junto do véu e não se aproximará do altar; ele tem um defeito e não deve profanar as minhas coisas sagradas, pois fui eu, Iahweh, que as santifiquei.

24 E Moisés disse isso a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

Santidade na participação das ofertas sagradas

A. Os sacerdotes

1 Iahweh falou a Moisés e disse:

2 Dize a Aarão e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de Israel, para que não profanem meu santo nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu sou Iahweh.

3 Dize-lhes: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas a Iahweh

20 ou for corcunda ou anão, ou se tiver defeito na vista, ou impigens e sarna na pele, ou testículos imperfeitos,

21 ainda que sendo filho de Aarão, não tem autorização para oferecer ofertas de comida ao Senhor, por causa do seu defeito físico.

22 No entanto, será alimentado com a comida dos sacerdotes, das ofertas apresentadas a Deus, tanto dos sacrifícios santos como dos santíssimos.

23 Mas não poderá chegar perto do véu, nem aproximar-se do altar, porque tem um defeito físico; isso profanaria o meu santuário, porque eu, o Senhor, os santifico."

24 Moisés deu estas instruções a Aarão e aos seus filhos, assim como a todo o povo de Israel.

Levítico 22

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Diz a Aarão e aos seus filhos que tenham muito cuidado em não profanar o meu santo nome, ao não consagrarem as ofertas sagradas do povo. Eu sou o Senhor.

3 Daqui em diante e para sempre, se um sacerdote que está cerimonialmente impuro sacrificar animais trazidos pelo povo, ou se manusear ofertas consagradas

SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.

4 Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;

5 ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro banhar o seu corpo em água.

7 Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o seu pão.

8 Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR.

9 Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o

poderá servir como sacerdote. Essa lei estará em vigor para sempre. Eu sou o Senhor.

4— Nenhum descendente de Arão que tiver uma doença contagiosa da pele ou tiver um corrimento no membro poderá comer das ofertas sagradas até que fique puro outra vez. Um sacerdote ficará impuro se tocar em qualquer coisa que ficou impura por ter tocado num morto. Ele ficará impuro se tiver perda de esperma

5ou se tocar num animal impuro ou numa pessoa impura.

6Ele ficará impuro até o pôr do sol e só poderá comer das ofertas sagradas depois de tomar um banho.

7Depois do pôr do sol ele estará puro e poderá comer das ofertas sagradas, pois elas são a sua comida.

8Ele não poderá comer um animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por animais selvagens. Se ele comer, ficará impuro. Eu sou o Senhor.

9— Todos os sacerdotes obedecerão às leis que eu dei; se desobedecerem, serão culpados de pecado e morrerão. Eu sou o Senhor, e os dediquei a mim.

10— Somente o sacerdote e as pessoas da sua família poderão comer das ofertas sagradas. Os hóspedes e os empregados do

cortado de diante de mim. Eu sou o Senhor.

4 Todo homem da descendência de Aarão, atacado de lepra ou de gonorreia, não comerá coisa santa até a sua purificação. O mesmo será para aquele que tiver tocado uma pessoa contaminada por um cadáver, para aquele que tiver um fluxo seminal,

5 ou para aquele que tiver tocado quer seja um réptil com que se tenha contaminado, quer seja um homem afetado de uma impureza qualquer.

6 Quem tocar essas coisas será impuro até a tarde, e não comerá coisas santas. Lavará seu corpo com água e, depois do pôr do sol, ficará puro.

7 Somente então poderá comer as coisas santas, porque são seu alimento.

8 Não comerá um animal morto por si, ou dilacerado, para não ser contaminado por ele. Eu sou o Senhor.

9 Observarão minhas leis, para que não caiam em pecado e não morram por ter profanado as coisas santas. Eu sou o Senhor que as santifica.

10 Nenhum estrangeiro comerá as coisas santas. Tampouco poderão comer delas o hóspede e o servo de um sacerdote.

pelos filhos de Israel, tal homem será eliminado da minha presença. Eu sou Iahweh.

4Todo homem da descendência de Aarão que for atacado de lepra ou de fluxo não comerá das coisas santas antes de estar purificado. Todo aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou impura, como aquele que teve emissão do líquido seminal,

5como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda um homem que o contamine com a sua própria impureza, de qualquer tipo,

6enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas senão depois de banhar o seu corpo com água.

7Depois de posto o sol, estará puro e poderá comer das coisas santas, porque são o seu alimento.

8Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu sou Iahweh.

9Guardarão as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui eu, Iahweh, que os santifiquei.

B. Os estranhos

10Nenhum estranho comerá das coisas santas: nem o hóspede do sacerdote e nem

ao Senhor, será desqualificado do seu sacerdócio. Eu sou o Senhor!

4Nenhum sacerdote que for leproso ou tiver um corrimento poderá comer das coisas sagradas enquanto não estiver curado. Qualquer sacerdote que tocar em alguma coisa tornada impura pelo contacto com um morto ou um homem que teve uma emissão seminal,

5ou tocar num réptil ou em qualquer outra coisa proibida, ou que tocar mesmo noutro indivíduo cerimonialmente impuro por uma razão qualquer,

6esse sacerdote será impuro até ao cair da noite, e não deverá comer dos sacrifícios santos antes de se ter lavado nessa noite.

7Depois do pôr-do-sol, estará novamente puro e poderá comer do alimento santo, pois trata-se daquilo que o faz viver.

8Não poderá comer nenhum animal encontrado morto ou que tenha sido despedaçado por outro, porque isto torná-lo-ia impuro. Eu sou o Senhor.

9Avisa os sacerdotes que sigam cuidadosamente estas instruções pois correm o risco de serem considerados culpados e de virem a morrer por terem violado estas regras. Eu sou o Senhor que vos santifica.

10Ninguém poderá comer dos santos sacrifícios a não ser um sacerdote; ninguém que esteja, por exemplo, de visita

seu jornaleiro comerão das coisas sagradas.

11 Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.

12 Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas.

13 Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.

14 Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.

15 Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,

16 pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniqüidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

sacerdote não poderão comer dessas ofertas.

11 Mas os escravos do sacerdote, tanto os que ele comprou como os que nascerem na sua casa, poderão comer dessas ofertas.

12 Se a filha do sacerdote casar com um homem que não for sacerdote, ela não poderá comer das ofertas sagradas.

13 Se ela for viúva ou divorciada, e não tiver filhos, e voltar a morar na casa dos pais, como no tempo da sua mocidade, então terá o direito de comer das ofertas sagradas. Só os sacerdotes e os membros das suas famílias têm o direito de comer dessas ofertas.

14 — A pessoa que não tiver esse direito, mas, por engano, comer das ofertas, deverá pagar ao sacerdote o valor da oferta, mais um quinto.

15 Os sacerdotes não deixarão que as ofertas sagradas que o povo apresenta a Deus, o Senhor, sejam profanadas.

16 Eles não permitirão que as ofertas sejam comidas por pessoas que não têm esse direito. Se essas pessoas comerem, serão culpadas e deverão ser castigadas. Eu sou o Senhor, e faço com que as ofertas fiquem sagradas.

Leis a respeito dos animais oferecidos como sacrifício

17 O Senhor Deus mandou que Moisés

11 Mas o escravo adquirido a preço de dinheiro poderá comer, bem como aquele que for nascido na casa: poderão comer desse alimento.

12 Se uma filha de sacerdote for casada com um estrangeiro, ela não comerá os alimentos tomados dentre as coisas santas.

13 Mas, se estando viúva ou repudiada, ela volta sem filhos à casa paterna como no tempo de sua juventude, poderá comer o alimento de seu pai. Nenhum estrangeiro, porém, o comerá.

14 Se alguém comer por inadvertência uma coisa consagrada, pagará o seu valor ao sacerdote, e mais um quinto.

15 Os sacerdotes não permitirão aos profanos comer as santas oferendas que os israelitas tiverem destinado em homenagem ao Senhor,

16 para não se exporem a levar o peso da falta cometida, deixando que assim se comam as coisas santas. Porque eu sou o Senhor que as santifica".

17 O Senhor disse a Moisés:

o servo assalariado comerão das coisas santas.

11 Contudo, se um sacerdote adquire uma pessoa, a dinheiro, esta poderá comer da mesma forma que aquele que nasceu na sua casa; comem, realmente, do seu próprio alimento.

12 Se a filha de um sacerdote se casar com um estranho, não poderá comer dos tributos sagrados;

13 mas se ela enviuvar, ou for repudiada, e não tiver filhos e voltar à casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do alimento de seu pai. Nenhum estranho dele comerá:

14 se um homem comer, por inadvertência, alguma coisa santa, restituí-la-á ao sacerdote com o acréscimo de um quinto.

15 Não profanarão as santas oferendas destinadas pelos filhos de Israel a Iahweh.

16 Se as comerem, trariam sobre os filhos de Israel uma falta que exigiria reparação, pois fui eu, Iahweh, que santifiquei estas oferendas.

C. Os animais sacrificados

17 Iahweh falou a Moisés e disse:

a um sacerdote poderá comer desse alimento; tão-pouco alguém que esteja a trabalhar por sua conta.

11 Há contudo uma exceção; se o sacerdote comprar um escravo com o seu próprio dinheiro, esse escravo poderá comer disso, assim como os filhos dos escravos que nascerem na sua casa.

12 Se a filha de um sacerdote se casar fora da sua tribo, não poderá comer mais desses sacrifícios.

13 Mas se enviuvar ou se se tiver divorciado, e não tiver nenhum filho que a mantenha, e se tiver regressado à casa do seu pai, pode então tornar a comer do alimento do pai. Fora disto, ninguém que não pertença às famílias sacerdotais poderá comer deste alimento.

14 Se alguém vier a comer dos sacrifícios sagrados, sem se dar conta do que está a fazer, deverá devolver ao sacerdote o equivalente daquilo que tomou, acrescido da quinta parte;

15 porque os sacrifícios sagrados trazidos pelo povo de Israel não devem ser profanados ao serem comidos por pessoas não indicadas para tal, porque se trata de coisas oferecidas ao Senhor.

16 Quem quer que seja que violar esta lei será culpado de algo que exige uma reparação, pois comeu das ofertas sagradas. Porque eu sou o Senhor que santifica essas ofertas."

Os animais para o sacrifício

17 O Senhor disse a Moisés:

18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,

19 para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.

20 Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor.

21 Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.

22 O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.

23 Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.

18desse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis: Quando um israelita ou um estrangeiro que vive no meio do povo apresentar em sacrifício ao Senhor Deus um animal que vai ser completamente queimado, seja para pagar uma promessa, seja uma oferta feita por vontade própria,
19o animal deverá ser um macho sem defeito. Assim, a oferta será aceita. O animal poderá ser um touro ou um carneiro ou um bode,
20mas deverá ser sem defeito. Se um animal defeituoso for oferecido, Deus não aceitará a oferta.
21Se alguém apresentar uma oferta de paz, seja para pagar uma promessa, seja uma oferta feita por vontade própria, o animal deverá ser sem defeito a fim de que a oferta seja aceita. Poderá ser um touro novo, ou uma ovelha, ou uma cabra, mas não poderá ter defeito.
22Não ofereçam ao Senhor um animal cego, ou aleijado, ou defeituoso; ou um animal que tenha úlceras, sarna ou outras doenças da pele. Um animal nessas condições não deverá ser apresentado ao Senhor como oferta de alimento.
23Vocês poderão apresentar como oferta feita por vontade própria um touro ou um carneirinho com defeito, mas não poderão apresentá-lo como oferta para pagar uma promessa.

18 “Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas o seguinte: Qualquer israelita ou estrangeiro em Israel que apresentar sua oferta em holocausto ao Senhor, seja em razão de um voto, seja como oferta espontânea,

19 deverá, para ser aceito, apresentar um macho sem defeito, tomado entre o gado, as ovelhas ou as cabras.

20 Não oferecereis vítima alguma defeituosa, porque não seria aceita.

21 Quando alguém oferecer ao Senhor um sacrifício pacífico, tomado do rebanho maior ou do menor, seja em cumprimento de um voto seja como oferta espontânea, a vítima, para ser aceita, deverá ser sem defeito.

22 Não oferecereis ao Senhor animal algum cego, estropiado, mutilado, atacado de úlcera, de sarna ou de dartro; não fareis dele um holocausto ao Senhor sobre o altar.

23 Poderás sacrificar como oferta espontânea um boi ou um cordeiro com um membro comprido ou curto demais; mas essa vítima não será aceita para o cumprimento de um voto.

18Fala a Aarão, a seus filhos, a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: Qualquer homem da casa de Israel, ou qualquer estrangeiro residente em Israel, que trouxer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a Iahweh,

19para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito.

20Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso favor.

21Se alguém oferecer a Iahweh um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito, o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele defeito algum.

22Não oferecereis a Iahweh animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com dartros ou purulento. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a Iahweh.

23Poderás oferecer, como dom voluntário, um animal anão ou disforme, de gado graúdo ou miúdo, mas para o cumprimento de um voto não será aceito.

18“Diz a Aarão e aos seus filhos e a todo o povo de Israel que se um israelita ou outra pessoa que viver entre vocês fizer um sacrifício de holocausto ao Senhor, seja para cumprir uma promessa ou como oferta espontânea,

19só será aceitável se for um animal macho sem defeito; deverá ser um novilho, um cordeiro ou uma cabra.

20Nada que tenha defeito deverá ser ofertado, porque não seria aceite.

21Alguém que faça uma oferta de paz ao Senhor tirada do rebanho das vacas ou das ovelhas, seja para cumprir um voto ou como uma oferta voluntária, deverá escolher um animal sem defeito, ou então não será aceite.

22Um animal cego, com um membro partido ou aleijado, que tenha verrugas, sarna ou uma doença de pele qualquer, não deverá ser oferecido ao Senhor.

23Se o boi ou o cordeiro apresentado ao Senhor tiver alguma parte do corpo ou um membro maior ou mais pequeno que os outros pode ser oferecido como oferta voluntária, mas não para cumprimento de um voto.

24 Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.

25 Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.

28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia.

29 Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.

30 No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

32 Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,

24 Não ofereçam ao Senhor qualquer animal que tiver os testículos machucados, esmagados, arrancados ou cortados. Isso não é permitido na terra de Israel.

25 E também não aceitem de um estrangeiro um animal nessas condições, para o apresentar a Deus como oferta de alimento. Esses animais são defeituosos, e Deus não os aceitará.

26 E o Senhor Deus disse também a Moisés:

27 — Quando nascer um bezerro, um carneiro ou um cabrito, ele ficará com a mãe sete dias; do oitavo dia em diante o animal poderá ser apresentado a Deus, o Senhor, como oferta de alimento.

28 Não matem no mesmo dia para os oferecerem em sacrifício uma vaca e o seu bezerro, uma ovelha e o seu carneirinho ou uma cabra e o seu cabritinho.

29 Quando apresentarem uma oferta de gratidão a mim, o Senhor Deus, sigam as leis a respeito dos sacrifícios a fim de que eu os aceite.

30 Comam a oferta toda no mesmo dia e não deixem sobrar nada para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 — Obedeçam às minhas leis. Eu sou o Senhor.

32 Não façam nada que profane o meu santo nome. Que todo o povo de Israel confesse que eu sou santo! Eu sou o Senhor, e dediquei vocês a mim.

24 Não oferecereis em vossa terra ao Senhor um animal cujos testículos tenham sido machucados, esmagados, arrancados ou cortados.

25 Não aceitareis nenhuma dessas vítimas das mãos de um estrangeiro, para oferecê-la em alimento a vosso Deus. Elas não seriam aceitas em vosso favor, pois são mutiladas e defeituosas".

26 O Senhor disse a Moisés:

27 "Um bezerro, um cordeiro ou um cabrito ficará sete dias com sua mãe após seu nascimento. A partir do oitavo dia, e nos dias seguintes, será aceito para ser oferecido em sacrifício pelo fogo ao Senhor.

28 Quer se trate de gado maior ou menor, não imolareis no mesmo dia o animal com sua cria.

29 Quando oferecerdes ao Senhor um sacrifício de ação de graças, oferecei-o de maneira que seja aceito.

30 Será comido no mesmo dia e não deixareis nada dele para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Observareis os meus preceitos e os poreis em prática. Eu sou o Senhor.

32 Não profaneis o meu santo nome, e serei santificado no meio dos israelitas. Eu sou o Senhor que vos santifica,

24 Não oferecereis a Iahweh animal que tenha os testículos feridos, moídos, arrancados ou cortados. Não fareis isto na vossa terra

25 e coisa alguma semelhante a estas aceitareis da mão do estrangeiro para oferecer como alimento ao vosso Deus. A deformidade deles é, na verdade, um defeito, e estas vítimas não seriam aceitas em vosso favor.

26 Iahweh falou a Moisés e disse:

27 Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro ou o cabrito ficará sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferenda queimada a Iahweh.

28 Quér seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e a sua cria.

29 Se oferecerdes a Iahweh um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos:

30 será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou Iahweh.

D. Exortação final

31 Guardareis os meus mandamentos e os praticareis. Eu sou Iahweh.

32 Não profanareis o meu santo nome, a fim de que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel, eu, Iahweh, que vos santifico.

24 Um animal que seja ferido, esmagado, partido ou cortado não deverá ser oferecido ao Senhor em nenhuma altura.

25 Estas restrições aplicam-se aos sacrifícios feitos tanto pelos estrangeiros que estão no vosso meio como pelos que vocês mesmos fazem, pois nenhum animal defeituoso será aceite para este sacrifício."

26 E o Senhor disse a Moisés:

27 "Quando nascer um boi, um cordeiro ou uma cabra, ficará sete dias com a sua mãe, mas a partir do oitavo dia poderá ser apresentado como oferta queimada ao Senhor.

28 Não degolarás a mãe com a sua cria, no mesmo dia, quer se trate de um boi ou de gado miúdo.

29 Quando oferecerem ao Senhor um sacrifício de gratidão, deverão fazer isso corretamente,

30 comendo o animal do sacrifício no mesmo dia em que for morto. Não deixem nada para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardem todos os meus mandamentos. Eu sou o Senhor.

32 Não devem tratar as coisas que me dizem respeito como se fossem comuns e vulgares. Reverenciem-me e santifiquem-me, porque eu, o Senhor, vos fiz santos,

33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

Levítico 23

As festas solenes do SENHOR

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

O Sábado

Êxodo 23.12

3 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

A Páscoa

Êxodo 23.14,15; 34.18; Deuteronômio 16.1-8

4 São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:

5 no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR.

6 E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.

33Eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor.

Levítico 23

As festas religiosas

1O Senhor Deus mandou que Moisés

2desse aos israelitas as seguintes leis a respeito das festas religiosas mais importantes, quando o povo se reúne para adorar o Senhor:

O Sábado

3Vocês têm seis dias para trabalhar, mas o sétimo dia é o dia sagrado de descanso, quando todos deverão se reunir para adorar a Deus. Não façam nenhum trabalho nesse dia. Em todos os lugares onde os israelitas morarem, o sábado é um dia dedicado a Deus, o Senhor.

A Festa da Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

Êxodo 12.1-20; Números 28.16-25; Deuteronômio 16.1-8

4São estas as festas religiosas, quando o povo deverá se reunir para adorar a Deus, o Senhor. Cada uma destas festas será realizada na data marcada.

5A Festa da Páscoa, comemorada em honra de Deus, o Senhor, começa ao pôr do sol no dia catorze do primeiro mês.

6No dia quinze desse mês começa a Festa dos Pães sem Fermento, em honra de Deus, o Senhor. Durante os sete dias dessa festa o pão que vocês comerem deverá ser feito sem fermento.

33 e que vos tirei do Egito para ser vosso Deus. Eu sou o Senhor".

Levítico 23

1 O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:

2 Eis as festas do Senhor que anunciareis como devendo ser santas assembleias: essas são as minhas solenidades.

3 Trabalhareis seis dias, mas no sétimo dia, sábado, dia de repouso, haverá uma santa assembleia. Nele não fareis trabalho algum. É o repouso consagrado ao Senhor, em todos os lugares em que habitardes".

4 "Eis as festas do Senhor, santas assembleias que anunciareis no devido tempo:

5 No dia catorze do primeiro mês, entre as duas tardes, é a Páscoa do Senhor.

6 E no dia quinze do mesmo mês, é a festa dos Pães sem Fermento, em honra do Senhor: comereis pães sem fermento durante sete dias.

33Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Deus, eu sou Iahweh.

Levítico 23

Ritual das festas do ano:

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2Fala aos filhos de Israel; dize-lhes: (As solenidades de Iahweh, às quais os convocareis, são as minhas santas assembléias.) Estas são as minhas solenidades:

A. O sábado

3Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia de repouso completo, dia de santa assembléia, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, é sábado para Iahweh.

4Estas são as solenidades de Iahweh, as santas assembléias às quais convocareis os filhos de Israel, no tempo determinado:

B. A Páscoa e os Ázimos

5No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, ao crepúsculo, é Páscoa para Iahweh,

6e, no décimo quinto dia desse mês, é a festa dos Ázimos para Iahweh. Durante sete dias comereis pães sem fermento.

33e vos resgatei do Egito para que sejam o meu povo. Eu sou Senhor."

Levítico 23

Festas solenes

1O Senhor disse a Moisés:

2"Anuncia ao povo de Israel as várias festividades anuais que têm de celebrar para o Senhor. Serão ocasiões em que todo o Israel se reunirá para me adorar.

Os sábados

(Gn 2.3; Êx 20.9-11; 23.12; 31.13-15; 34.21; 35.2-3; Dt 5.12-15)

3Trata-se de celebrações a realizar além dos vossos sábados, o sétimo dia de cada semana, os quais serão sempre dias de solene repouso em todas as casas, ocasiões de reunião para adorar e descansar das atividades da semana.

A Páscoa e a festa dos pães sem fermento

(Êx 12.14-20; Nm 28.16-25; Dt 16.1-8)

4São pois estas as santas festividades que deverão ser observadas em cada ano.

5A Páscoa do Senhor será celebrada no dia 14 do primeiro mês, ao cair da tarde.

6A festa dos pães sem fermento começará no dia seguinte ao da Páscoa. Durante sete dias devem comer pão sem fermento.

7 No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

Êxodo 23.16; 34.22,26

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;

11 este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;

12 no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

13 A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.

14 Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

7No primeiro dia dessa festa ninguém trabalhará, e todos deverão se reunir para adorar a Deus.

8Durante esses sete dias apresentem ao Senhor ofertas de alimento e no sétimo dia reúnam-se para adorar a Deus. Nesse dia ninguém deverá trabalhar.

A Festa da Primeira Colheita

9O Senhor Deus mandou Moisés

10dizer ao povo de Israel o seguinte: — Quando vocês entrarem na terra que eu lhes estou dando e fizerem a primeira colheita de trigo, levem ao sacerdote um feixe do que colherem.

11No dia que vem depois do sábado, o sacerdote apresentará esse feixe de trigo a Deus, o Senhor, para que ele aceite vocês.

12Nesse mesmo dia apresentem ao Senhor como uma oferta que vai ser completamente queimada um carneirinho de um ano, sem defeito.

13E apresentem como oferta de alimento dois quilos de farinha misturada com azeite. O cheiro dessa oferta é agradável ao Senhor. Apresentem também como oferta de bebida um litro de vinho.

14Não comam espigas de trigo verdes, nem espigas torradas, nem pão, até o dia em que apresentarem a oferta a Deus. Em todos os lugares onde morarem, vocês e os

7 Tereis no primeiro dia uma santa assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil.

8 Durante sete dias, oferecereis ao Senhor sacrifícios pelo fogo. No sétimo dia, haverá uma santa assembleia. Não fareis nenhum trabalho servil.”

9 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

10 Quando tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, e fizerdes a ceifa, trareis ao sacerdote um feixe de espigas como primícias de vossa ceifa.

11 O sacerdote agitará esse feixe de espigas diante do Senhor, para que ele vos seja favorável. O sacerdote fará isso no dia seguinte ao sábado.

12 No mesmo dia em que o feixe for agitado, oferecereis ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito,

13 ajuntando a ele uma oferta de dois décimos de flor de farinha amassada com óleo, como sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor. A libação será de um quarto de hin de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem grão torrado, nem espigas frescas até o dia em que levardes a oferta ao vosso Deus. Essa é uma lei perpétua para vossos

7No primeiro dia, tereis santa assembléia; não fareis nenhuma obra servil.

8Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a Iahweh. No sétimo dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil.

C. O primeiro feixe

9Iahweh falou a Moisés e disse:

10Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa ceifa.

11Ele o oferecerá diante de Iahweh, com gesto de apresentação, para que sejais aceitos. No dia seguinte ao sábado, o sacerdote fará esta apresentação

12e, no dia em que fizerdes esta apresentação, oferecereis a Iahweh o holocausto de um cordeiro de um ano, sem defeito.

13A sua oblação, neste dia, será de dois décimos de flor de farinha amassada com azeite, oferenda queimada para Iahweh, em perfume de agradável odor; a sua libação de vinho será de um quarto de hin.

14Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes deste dia, isto é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Deus. É uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

7No primeiro dia desta celebração convocarão o povo para adorar, e deverá cessar todo o trabalho comum.

8Farão o mesmo no sétimo dia da celebração. Nos outros dias farão uma oferta queimada ao Senhor.”

A festa dos primeiros frutos

(Êx 23.19; 34.26)

9O Senhor disse a Moisés

10que comunicasse aos israelitas o seguinte: “Quando chegarem à terra que eu vos der, e fizerem as primeiras colheitas, trarão o molho da primeira ceifa ao sacerdote

11no dia seguinte ao sábado. Ele o moverá perante o Senhor, num gesto de oferta, e será aceite pelo Senhor como oferta.

12Nesse mesmo dia, oferecerão um cordeiro macho de um ano sem defeito como holocausto.

13E também uma oferta de cereais, que consistirá em 4,4 litros de farinha fina amassada com azeite, a ser oferecida ao Senhor pelo fogo. Ser-lhe-á de grande agrado. Ofereçam também uma oferta de aproximadamente um litro de vinho.

14Enquanto isto não for feito não devem comer nada das vossas colheitas; nem pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes. Isto é uma lei imutável para a nação.

O Pentecostes

Deuteronômio 16.9-12

15 Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.

17 Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.

18 Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

19 Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.

20 Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.

seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.

A Festa da Colheita

Números 28.26-31; Deuteronômio 16.9-12

15— Contem sete semanas a partir do dia em que oferecerem a Deus o primeiro feixe de trigo que foi colhido.

16No dia seguinte, isto é, cinquenta dias depois que ofereceram esse feixe, apresentem a Deus, o Senhor, outra oferta da colheita de cereais.

17Cada família deverá apresentar dois pães feitos com a melhor farinha e com fermento. Cada pão deverá pesar dois quilos. Esses pães são uma oferta a Deus, o Senhor, tirada da melhor parte da colheita de trigo.

18Junto com os pães ofereçam sete carneirinhos de um ano, sem defeito, um touro novo e dois carneiros. Esses animais deverão ser apresentados ao Senhor como uma oferta que vai ser completamente queimada, junto com as ofertas de trigo e de vinho. O cheiro dessa oferta de alimento é agradável ao Senhor.

19Ofereçam também um bode para tirar pecados e dois carneirinhos de um ano como oferta de paz.

20O sacerdote oferecerá ao Senhor os dois carneirinhos, junto com os pães, como uma oferta especial. Essa é uma oferta sagrada que pertence aos sacerdotes.

descendentes, em todos os lugares em que habitardes”.

15 “A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe para ser agitado, contareis sete semanas completas.

16 Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado, e apresentareis ao Senhor uma nova oferta.

17 Trareis de vossa casa dois pães feitos de dois décimos de flor de farinha, cozidos com fermento, para agitá-los como oferta; são as primícias do Senhor.

18 Oferecereis com o pão em holocausto ao Senhor sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros, acompanhados da oferta e da libação. Esse será um sacrifício de agradável odor ao Senhor.

19 Oferecereis também um bode pelo pecado e, como sacrifício pacífico, dois cordeiros de um ano.

20 O sacerdote os agitará com o pão das primícias, como ofertas agitadas diante do Senhor, com os dois cordeiros. Serão consagrados ao Senhor, e serão propriedade do sacerdote.

D. A festa das Semanas

15A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas.

16Contareis cinqüenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado e oferecereis então a Iahweh uma nova oblação.

17Trareis das vossas habitações o pão para ser oferecido em gesto de apresentação, feito em duas partes, de dois décimos de flor de farinha cozida com fermento, como primícias a Iahweh.

18Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocausto a Iahweh, acompanhados de uma oblação e de uma libação, oferendas queimadas em perfume de agradável odor a Iahweh.

19Fareis também com um bode um sacrifício pelo pecado, e com dois cordeiros de um ano um sacrifício de comunhão.

20O sacerdote os oferecerá com gesto de apresentação diante de Iahweh, além do pão das primícias. De igual modo os dois cordeiros, pois são coisas santas a Iahweh e que pertencerão ao sacerdote.

A festa de pentecostes

(Nm 28.26-31; Dt 16.9-12)

15-17Cinquenta dias depois trarão ao Senhor como oferta uma amostra da vossa nova colheita. Consistirá em dois pães da vossa casa a serem movimentados perante o Senhor com o gesto de apresentação cerimonial. Cozam este pão com 4,4 litros de farinha fina contendo fermento. É uma oferta ao Senhor dos primeiros frutos colhidos.

18A acompanhar o pão e o vinho, deverão sacrificar ao Senhor, como ofertas queimadas, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros. Serão ofertas que passam pelo fogo, de grande aceitação por parte do Senhor.

19Deverão oferecer também um bode para a expiação do pecado, e dois cordeiros machos de um ano, como oferta de paz.

20Os sacerdotes movimentarão estas ofertas perante o Senhor ao mesmo tempo que os pães, representando os primeiros frutos da colheita. São coisas santas, para o Senhor, e serão dadas aos sacerdotes para seu alimento.

21 No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

22 Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

O Dia da Expiação

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.

21Nesse dia ninguém deverá trabalhar, e todos se reunirão para adorar a Deus. Em todos os lugares onde morarem, vocês e os seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.

22— Quando fizerem a colheita do trigo, não colham as espigas dos pés que ficam na beira do campo, nem voltem atrás para pegar as espigas que não tiverem sido colhidas. Deixem essas espigas para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

A Festa do Ano-Novo

Números 29.1-6

23O Senhor Deus mandou Moisés

24dizer ao povo de Israel o seguinte: — O dia primeiro do sétimo mês é um dia sagrado de descanso, festejado com toques de trombetas; e todos deverão se reunir para adorar a Deus.

25Não trabalhem nesse dia e apresentem a Deus, o Senhor, ofertas de alimento.

O Dia do Perdão

Levítico 16.29-34

26O Senhor Deus disse a Moisés:

27— O dia dez do sétimo mês é o dia em que os pecados do povo são perdoados. Nesse dia ninguém deverá comer nada, e todos deverão apresentar a Deus, o Senhor, ofertas de alimento.

21 Nesse mesmo dia, anunciareis a festa e convocareis uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil. Essa é uma lei perpétua para vossos descendentes, em qualquer lugar onde habitardes.

22 Quando fizeres a ceifa em tua terra, não ceifarás até o extremo limite de teu campo e não recolherás a espiga de tua ceifa. Deixará isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

23 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

24 No sétimo mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós um dia de repouso, solenidade que publicareis ao som da trombeta, uma santa assembleia.

25 Não fareis nenhum trabalho servil e oferecereis ao Senhor sacrifícios consumidos pelo fogo”.

26 O Senhor disse a Moisés:

27 “No décimo dia do sétimo mês será o dia das Expiações. Tereis uma santa assembleia: humilhareis vossas almas e oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo.

21Nesse mesmo dia, fareis uma convocação; esta será para vós uma assembléia santa e não fareis nenhuma obra servil. É lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

22Quando segardes a messe na vossa terra, não segarás até o limite extremo do teu campo e não respigarás a tua messe. Deixarás isso para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou Iahweh vosso Deus.

E. O primeiro dia do sétimo mês

23Iahweh falou a Moisés e disse:

24Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será para vós dia de repouso, comemoração com som de trombeta, santa assembléia.

25Não fareis nenhuma obra servil e apresentareis oferenda queimada a Iahweh.

F. O dia das Expiações

26Iahweh falou a Moisés e disse:

27Mas o décimo dia do sétimo mês é o dia das Expiações. Tereis santa assembléia. Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a Iahweh.

21Esse dia será anunciado como tempo de santa convocação para todo o povo. Nenhum trabalho farão nesse dia. Isto é uma lei que deve ser respeitada por todas as gerações.

22Lembrem-se de que quando ceifarem os vossos campos não deverão segar até ao extremo dos cantos do terreno, nem apanhar os grãos que tiverem caído; deixem isso para os pobres e para os estrangeiros que vivam convosco, os quais não têm uma terra a que pertençam. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.”

A festa das trombetas

(Nm 29.1-6)

23O Senhor disse a Moisés

24que comunicasse aos israelitas o seguinte: “O primeiro dia do sétimo mês é uma ocasião solene para todo o povo se encontrar e juntamente adorarem. É um tempo de recordação e deve ser anunciado com forte som de trombetas.

25Não façam qualquer espécie de trabalho nesse dia de celebração; e ofereçam um sacrifício, uma oferta queimada ao Senhor.”

O dia da expiação

(Lv 16; Nm 29.7-11)

26O Senhor disse a Moisés:

27“O dia da expiação será no dia 10 do sétimo mês. Todo o povo deverá juntar-se perante o Senhor e contristar-se pelo pecado. Deverão oferecer ofertas queimadas ao Senhor.

28 Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.

29 Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.

30 Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.

32 Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse mais o SENHOR a Moisés:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas

28Ninguém trabalhará nesse dia, pois é o dia em que é apresentado ao Senhor, o Deus de vocês, o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo.

29Qualquer pessoa que comer alguma coisa no Dia do Perdão será expulsa do meio do povo.

30E, se alguém trabalhar nesse dia, eu mesmo destruirei essa pessoa.

31Não façam nenhum trabalho nesse dia; em todos os lugares onde morarem, vocês e os seus descendentes deverão obedecer a essa lei para sempre.

32Desde o pôr do sol do dia nove até o pôr do sol do dia dez, esse será considerado um dia sagrado de descanso, e nele ninguém deverá comer nada.

A Festa das Barracas

Números 29.12—30.1

33O Senhor Deus deu a Moisés

34as seguintes leis para o povo de Israel: O dia quinze do sétimo mês é o dia em que começa a Festa das Barracas. Essa festa em honra de Deus, o Senhor, durará sete dias.

35No primeiro dia haverá uma reunião sagrada, e ninguém deverá trabalhar.

36Em cada um dos sete dias da festa apresentem a Deus, o Senhor, ofertas de alimento. No oitavo dia todos se reunirão para adorar a Deus e para lhe

28 Não fareis trabalho algum naquele dia, porque é o dia de expiação em que deve ser feita a expiação por vós diante do Senhor, vosso Deus.

29 Todo aquele que não se humilhar nesse dia será cortado do meio de seu povo.

30 E todo o que fizer nesse dia um trabalho qualquer, eu o suprimirei do meio de seu povo.

31 Não fareis, pois, trabalho algum; essa é uma lei perpétua para vossos descendentes, em todos os lugares em que habitardes.

32 Será para vós um sábado, dia de descanso absoluto, e humilhareis vossas almas. Observareis vosso sábado, desde a tarde do dia nove do mês até à tarde do dia seguinte".

33 O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:

34 O décimo quinto dia do sétimo mês é a festa dos Tabernáculos durante sete dias, em honra do Senhor.

35 No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil.

36 Durante sete dias, oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. No oitavo dia, tereis uma santa assembleia e oferecereis ao Senhor sacrifícios

28Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expiações, quando se fará por vós o rito de expiação diante de Iahweh vosso Deus.

29E toda pessoa que não jejuar nesse dia será eliminada do seu povo;

30e toda pessoa que fizer algum trabalho nesse dia, eu a exterminarei do meio do seu povo.

31Nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

32Será para vós um dia de repouso completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até à tarde seguinte, cessareis completamente o trabalho.

G. A festa das Tendas

33Iahweh falou a Moisés e disse:

34Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: No décimo quinto dia deste sétimo mês haverá, durante sete dias, a festa das Tendas para Iahweh.

35No primeiro dia, dia de santa assembléia, não fareis nenhuma obra servil.

36Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a Iahweh. No oitavo dia haverá santa assembléia e apresentareis oferenda

28Não farão trabalho algum nesse dia, porque é um dia especial para fazer expiação perante o Senhor, vosso Deus.

29Alguém que não passe esse dia em arrependimento e contrição pelo seu pecado deverá ser excomungado do seu povo.

30E cortarei do seu povo aquele que fizer alguma espécie de trabalho nesse dia.

31Isto é uma lei em Israel para todas as gerações onde quer que se encontrem.

32Porque este é um sábado de solene repouso e nele humilharão as vossas almas que estarão arrependidas. Este tempo de expiação começa na tarde anterior e vai até ao anoitecer seguinte."

A festa dos tabernáculos

(Nm 29.12-39; Dt 16.13-17)

33O Senhor disse a Moisés

34que comunicasse aos israelitas o seguinte: "No dia 15 do sétimo mês é a festa dos abrigos *(tabernáculos)* que será celebrada perante o Senhor durante sete dias.

35No primeiro dia haverá uma santa assembleia de todo o povo. Não farão nenhum trabalho nesse dia.

36E em cada um dos sete dias de celebração deverão sacrificar uma oferta queimada ao Senhor. No oitavo dia será convocada nova assembleia de todo o

queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

apresentarem ofertas de alimento. É dia de uma reunião sagrada, e nele ninguém trabalhará.

queimados pelo fogo. Será uma assembleia solene: não fareis nenhum trabalho servil.

queimada a Iahweh. É dia de reunião solene, e não fareis nenhuma obra servil.

povo, em que haverá novamente um sacrifício queimado ao Senhor. É uma festividade a realizar com alegria; não será permitido realizar nenhuma espécie de trabalho.

Conclusão

37 São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,

37(São essas as festas religiosas em que o povo se reunirá para adorar a Deus, o Senhor. Nessas festas serão apresentadas ao Senhor ofertas de alimento, ofertas que são completamente queimadas, ofertas de cereais, sacrifícios e ofertas de vinho. Cada festa será realizada na data marcada.

37 Essas são as solenidades do Senhor nas quais anunciareis santas assembleias, para oferecer ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo, holocaustos e oblações, vítimas e libações, cada coisa em seu dia,

37Estas são as solenidades de Iahweh, para as quais convocareis os filhos de Israel, assembléias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas a Iahweh, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia,

37Estas são pois as festividades regulares anuais, as santas convocações de todo o povo, em que se farão ofertas queimadas ao Senhor através do fogo. Estas celebrações anuais são a adicionar aos vossos dias de repouso regular semanal.

38 além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

38Além dos sábados, que serão guardados em honra de Deus, o Senhor, façam também essas festas e apresentem essas ofertas além das ofertas de costume, das ofertas para pagar promessas e das ofertas que são apresentadas por vontade própria ao Senhor.)

38 sem falar dos sábados do Senhor, de vossos dons, votos e de todas as ofertas espontâneas que fizerdes ao Senhor.

38além dos sábados de Iahweh, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a Iahweh.

38E os sacrifícios feitos durante estas solenidades são a acrescentar às vossas dádivas regulares e ao cumprimento normal dos vossos votos.

Continuação sobre a festa das Tendas

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.

39Depois de terminadas as colheitas, haverá uma festa em honra de Deus, o Senhor. Essa festa começará no dia quinze do sétimo mês e irá até o dia vinte e dois. No primeiro dia e no oitavo ninguém deverá trabalhar.

39 No décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis uma festa ao Senhor durante sete dias. O primeiro dia será um dia de repouso, bem como o oitavo.

39Mas no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis a festa de Iahweh durante sete dias. O primeiro e o oitavo dias serão dias de repouso.

39No dia 15 do sétimo mês, no fim das vossas colheitas, será a ocasião de celebrarem esta festividade de sete dias perante o Senhor. Não se esqueçam de que o primeiro e o último desses dias é de repouso solene.

40 No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.

40No primeiro dia o povo colherá frutas das melhores árvores, cortará folhas de palmeiras e galhos de vários tipos de árvores cheias de folhas, e durante sete dias todos farão uma festa em honra do Senhor, o Deus de vocês.

40 No primeiro dia, tomareis frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros da torrente; e vos alegrareis durante sete dias, diante do Senhor, vosso Deus.

40No primeiro dia tomareis frutos formosos, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias na presença de Iahweh vosso Deus.

40No primeiro dia trarão ramos de árvores de adorno, ramos de palmeiras, e outros ramos cheios de folhas, como de salgueiros que crescem junto aos ribeiros, e com eles construirão cabanas, alegrando-se perante o Senhor, vosso Deus, durante sete dias.

41 Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é

41E para sempre, no sétimo mês de cada ano, o povo fará essa festa de sete dias.

41 Cada ano celebrareis essa festa durante sete dias em honra do Senhor. Essa é uma

41Celebrareis assim uma festa para Iahweh, sete dias por ano. É lei perpétua

41Esta festa anual de sete dias, no sétimo mês do ano, é um mandamento a observar por todas as gerações.

estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.
42 Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

44 Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Levítico 24

O azeite para o candelabro

Êxodo 27.20,21

1 Disse o SENHOR a Moisés:
2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

3 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.

4 Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.

O pão para a mesa do SENHOR

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.

42Durante os sete dias todos os israelitas morarão em cabanas feitas de galhos de árvores
43a fim de que eles e os seus descendentes lembrem sempre que Deus fez com que o povo morasse em barracas, quando os tirou do Egito. Ele é o Senhor, o Deus de vocês.
44Foi assim que Moisés deu ao povo de Israel as leis a respeito das festas que eles deviam fazer em honra de Deus, o Senhor.

Levítico 24

O candelabro

Êxodo 25.31-40; 27.20-21

1O Senhor Deus disse a Moisés o seguinte:

2— Diga aos israelitas que lhe tragam o melhor azeite, para manter sempre aceso o candelabro que está na Tenda Sagrada.

3Todas as tardes Arão acenderá o candelabro e o manterá aceso a noite toda, ali na presença de Deus, o Senhor, do lado de fora da cortina que fica em frente da arca da aliança. Essa lei deverá ser obedecida por vocês e pelos seus descendentes para sempre.
4Arão cuidará dos pavios das lamparinas do candelabro de ouro puro, para que fiquem sempre acesas na presença do Senhor.

O pão sagrado

5Doze pães, cada um pesando dois quilos, deverão ser feitos da melhor farinha

lei perpétua para vossos descendentes. Celebrareis a festa no sétimo mês.
42 Habitareis em barracas de ramos durante sete dias. Todo homem da geração de Israel habitará em barracas de ramos,

43 para que saibam os vossos descendentes que fiz habitar os israelitas em barracas de ramos, quando os tirei do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus".

44 Foi assim que Moisés falou aos israelitas, prescrevendo-lhes as festas do Senhor.

Levítico 24

1 O Senhor disse a Moisés:
2 "Ordena aos israelitas que te tragam óleo puro de olivas esmagadas para manter continuamente acesas as lâmpadas do candelabro.

3 Aarão as preparará fora do véu do testemunho, na tenda de reunião, a fim de que elas queimem ininterruptamente, da tarde à manhã, diante do Senhor.

4 Disporá as lâmpadas no candelabro de ouro puro, para que queimem sempre diante do Senhor.

5 Tomarás também flor de farinha e farás com ela doze bolos cozidos, cada um dos quais com dois décimos de efá,

para vossos descendentes. No sétimo mês fareis esta festa.
42Habitareis durante sete dias em cabanas. Todos os naturais de Israel habitarão em cabanas,

43para que os vossos descendentes saibam que eu fiz os filhos de Israel habitar em cabanas, quando os fiz sair da terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus.

44E Moisés proclamou aos filhos de Israel as solenidades de Iahweh.

Levítico 24

Prescrições rituais complementares

A. A chama permanente

1Iahweh falou a Moisés e disse:
2Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente.

3Diante do véu do Testemunho, na Tenda da Reunião, Aarão colocará em ordem a chama. Estará neste lugar diante de Iahweh, desde a tarde até à manhã, continuamente. É uma lei perpétua para os vossos descendentes:

4Aarão preparará as lâmpadas sobre o candelabro puro, diante de Iahweh, continuamente.

B. Os pães sobre a mesa de ouro

5Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, tendo cada um dois décimos.

42Durante esses dias, todos os israelitas de origem devem viver nesses abrigos.

43A finalidade é lembrar ao povo de Israel, geração após geração, que vos resgatei do Egito e vos fiz habitar em tendas. Eu sou o Senhor, o vosso Deus."

44E foi assim que Moisés anunciou todas estas celebrações anuais dedicadas ao Senhor pelo povo de Israel.

Levítico 24

As lâmpadas de azeite e o pão consagrado

(Êx 27.20-21)

1O Senhor disse a Moisés:
2"Dá instruções ao povo para que te traga azeite puro para ser usado nas lâmpadas do tabernáculo, para que estejam ardendo continuamente.
3Aarão colocará esta chama eterna no lado de fora do véu que esconde a arca do testemunho, na tenda do encontro, e ocupar-se-ão dela de forma a que brilhe toda a noite diante do Senhor, sem nunca se apagar. Isto é uma lei que nunca será alterada em todas as gerações.

4Será uma chama que arderá eternamente perante o Senhor, por todas as gerações.

5-6Em cada dia de sábado o sumo sacerdote colocará doze pães, em duas fileiras, sobre a mesa de ouro puro que

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR.

8 Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.

9 E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

10 Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.

11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

13 Disse o SENHOR a Moisés:
14 Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as

6e postos na mesa de ouro puro que fica na presença de Deus, o Senhor. Os pães deverão ser arrumados em duas pilhas, seis pães em cada pilha.
7Em cima das duas pilhas será colocado incenso puro para lembrar que todos os pães são oferecidos ao Senhor como oferta de alimento.
8Todos os sábados, para sempre, o Grande Sacerdote colocará os pães em ordem na mesa, na presença de Deus, o Senhor. Esses pães representam a aliança eterna dos israelitas com o Senhor
9e pertencerão para sempre aos sacerdotes, que são descendentes de Arão. Os pães são muito sagrados, pois são uma oferta de alimento dada ao Senhor; por isso os sacerdotes os comerão num lugar sagrado.

Pecado e castigo

10-11Havia entre os israelitas um homem que era filho de um egípcio casado com uma mulher israelita. Ela se chamava Selomite e era filha de Dibri, da tribo de Dã. Certo dia no acampamento, numa briga com um israelita, esse homem blasfemou contra o nome de Deus, o Senhor, e o amaldiçoou. Levaram o homem a Moisés

12e o deixaram preso até que o Senhor dissesse o que deviam fazer.

13O Senhor Deus disse a Moisés:
14— Leve esse homem para fora do acampamento. As pessoas que o ouviram

6 e os colocará em duas pilhas de seis na mesa de ouro puro diante do Senhor.

7 Sobre cada pilha porás incenso puro, que será um memorial oferecido pelo fogo ao Senhor.

8 Esses pães serão colocados diante do Senhor a cada sábado, continuamente, da parte dos israelitas: essa é uma aliança perpétua.

9 Esses pães serão propriedade de Aarão e de seus filhos, que os comerão no lugar santo; isso será para eles uma coisa santíssima entre as ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. É uma lei perpétua”.

10 O filho de uma mulher israelita, tendo por pai um egípcio, veio entre os israelitas. E, discutindo no acampamento com um deles,

11 o filho da mulher israelita blasfemou contra o santo nome e o amaldiçoou. Sua mãe chamava-se Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã.

12 Puseram-no em prisão até que Moisés tomasse uma decisão, segundo a ordem do Senhor.
13 Então o Senhor disse a Moisés:
14 “Faze sair do acampamento o blasfemador, e todos aqueles que o

6Em seguida os porás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de Iahweh.

7Sobre cada fileira porás incenso puro. Isto será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada a Iahweh.

8Cada dia de sábado serão colocados, permanentemente, diante de Iahweh. Os filhos de Israel os fornecerão como aliança perpétua;

9pertencerão a Aarão e a seus filhos, que os comerão no lugar santo, pois é coisa santíssima para ele das oferendas queimadas a Iahweh. É lei perpétua.

Blasfêmia e lei do talião

10O filho de uma israelita, cujo pai era egípcio, saiu da sua casa e, ao se encontrar no meio dos filhos de Israel, no acampamento, contendeu com um homem que era israelita.

11Ora, o filho' In israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés (o nome da mãe era Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã).

12Puseram-no sob custódia, para que se decidisse somente pela ordem de Iahweh.

13Iahweh falou a Moisés e disse:
14Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a maldição. Todos aqueles que

está na presença do Senhor. Estes pães serão cozidos com 4,4 litros de farinha fina cada um.

7Depois será derramado incenso puro sobre cada fileira de pão. Isto será uma oferta queimada, memorial feito no fogo ao Senhor.

8A cada sábado os pães devem ser colocados diante do Senhor, por aliança eterna feita com o povo de Israel.

9O pão será comido por Aarão e pelos seus filhos num lugar especialmente designado para isso, porque se trata de ofertas feitas pelo fogo ao Senhor, constituindo um estatuto permanente, e é algo de santíssimo.”

O castigo por blasfémia

10Certo dia, no acampamento, um rapaz filho de mãe israelita e pai egípcio meteu-se numa briga com um homem de Israel.

11Enquanto se batiam, o filho da israelita blasfemou do nome de Deus e foi trazido a julgamento perante Moisés. O nome da sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dan.

12E ficou detido até que o Senhor indicasse o que deveria ser feito.

13Então o Senhor disse a Moisés:
14“Leva-o para fora do acampamento e os que o ouviram que lhe ponham as mãos na

mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.

15 Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.
16 Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.

17 Quem matar alguém será morto.

18 Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.

19 Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:
20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21 Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.

22 Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

blasfemar contra mim colocarão as mãos na cabeça dele, e depois o povo todo o matará a pedradas.

15E diga ao povo: "Quem amaldiçoar o seu Deus pagará por esse pecado

16e será morto a pedradas por todo o povo. Não importa que seja israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vocês; quem blasfemar contra o nome do Senhor Deus será morto.
17— "Aquele que matar uma pessoa será morto.
18Quem matar um animal doméstico de outra pessoa dará ao dono outro animal do mesmo valor, um animal pelo outro.

19Se alguém ferir outra pessoa, farão com ele a mesma coisa que ele fez:

20quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente. Ele será ferido do mesmo jeito que feriu o outro.
21Quem matar um animal doméstico de outra pessoa dará ao dono outro animal. Quem matar uma pessoa será morto.
22A lei é a mesma para os estrangeiros que moram no meio de vocês e para os israelitas. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês."
23Então Moisés disse tudo isso aos israelitas. Aí eles pegaram o homem que havia amaldiçoado o nome de Deus e o levaram para fora do acampamento. E ali o mataram a pedradas. Assim, eles fizeram aquilo que o Senhor havia ordenado a Moisés.

ouviram ponham a mão sobre a sua cabeça, e toda a assembleia o apedreje.

15 Dirás aos israelitas: Todo aquele que amaldiçoar o seu Deus levará o seu pecado.
16 Quem blasfemar o nome do Senhor será punido de morte: toda a assembleia o apedrejará. Quer seja ele estrangeiro ou natural, se blasfemar contra o santo nome, será punido de morte".
17 "Todo aquele que ferir mortalmente um homem será morto.
18 Quem tiver ferido de morte um animal doméstico, dará outro em seu lugar: vida por vida.

19 Se um homem ferir o seu próximo, assim como fez, assim se lhe fará a ele:

20 fratura por fratura, olho por olho e dente por dente. Sofrerá o mesmo que ele fez ao seu próximo.
21 Quem matar um animal restituirá outro, mas o que matar um homem será punido de morte.

22 Só haverá uma lei entre vós tanto para o estrangeiro como para o natural: porque eu sou o Senhor, vosso Deus."

23 Moisés transmitiu essas normas aos israelitas. Tiraram do acampamento o blasfemo e o apedrejaram, conforme a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

o ouviram porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará.

15Em seguida falarás aos filhos de Israel o seguinte: Todo homem que amaldiçoar o seu Deus levará o peso do seu pecado.

16Aquele que blasfemar o nome de Iahweh deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural, morrerá, caso blasfeme o Nome.

17Se um homem golpear um ser humano, quem quer que seja, deverá morrer.
18Quem ferir mortalmente um animal deve dar a compensação por ele: vida por vida.
19Se um homem ferir um compatriota, desfigurando-o, como ele fez assim se lhe fará:
20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, assim também se sofrerá:
21quem matar um animal deverá dar compensação por ele, e quem matar um homem deve morrer.

22A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural ou de estrangeiro, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

23Havendo Moisés assim falado aos filhos de Israel, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram assim o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

cabeça; depois será apedrejado por todo o povo.

15Diz ainda ao povo de Israel que se alguém dirigir ofensas contra o seu Deus, terá de levar o castigo da sua culpa.
16Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei a ser aplicada tanto ao estrangeiro como ao israelita que blasfemar do nome do Senhor; deverá morrer.
17Da mesma forma, todos os assassinos serão executados.

18Alguém que matar um animal, que não seja seu, terá de restituir com outro vivo.

19Quando alguém ferir o seu próximo, terá de ser ferido da mesma forma que o fez:

20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O que alguém fizer a outro assim lhe será feito.
21Repito: quem matar um animal deverá restituí-lo por outro e quem matar um ser humano morrerá.

22A mesma lei aplica-se tanto ao estrangeiro como ao que nasceu na terra. Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus."

23E foi assim que levaram o rapaz para fora do acampamento e o apedrejaram, tal como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

Êxodo 23.10,11

1 Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.

3 Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.

4 Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo na tua seara não segarás e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra.

6 Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das

Levítico 25

O Sétimo Ano

Deuteronômio 15.1-11

1O Senhor Deus falou com Moisés no monte Sinai

2e mandou que ele desse ao povo de Israel as seguintes leis: Quando vocês entrarem na terra que o Senhor Deus lhes vai dar, deixem que de sete em sete anos a terra descanse, em honra do Senhor.

3Durante seis anos semeiem os seus campos, podem as parreiras e colham as uvas.

4Mas o sétimo ano será um ano de descanso sagrado para a terra, um descanso dedicado a Deus, o Senhor. Nesse ano ninguém semeará o seu campo, nem podará as suas parreiras.

5Ninguém colherá o trigo que crescer por si mesmo, nem podará as parreiras, nem colherá as uvas. Será um ano de descanso completo para a terra.

6Os campos não serão semeados, mas mesmo assim produzirão o bastante para alimentar todos os israelitas, os seus escravos e as suas escravas, os seus empregados, os estrangeiros que vivem no meio do povo

7e também os animais domésticos e os animais selvagens. Tudo o que a terra produzir servirá de alimento.

O Ano da Libertação

8Contem sete semanas de anos, isto é, sete anos vezes sete, o que dá um total de quarenta e nove anos.

Levítico 25

1 O Senhor disse a Moisés no monte Sinai: “Dize aos israelitas o seguinte:

2 Quando tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, a terra repousará: esse será um sábado em honra do Senhor.

3 Durante seis anos semearás a tua terra, durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os seus frutos.

4 Mas o sétimo ano será um sábado, um repouso para a terra, um sábado em honra do Senhor: não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha;

5 não colherás o que nascer dos grãos caídos de tua ceifa, nem as uvas de tua vinha não podada, porque é um ano de repouso para a terra.

6 Mas o que a terra der espontaneamente durante o seu sábado, vos servirá de alimento, a ti, ao teu servo e à tua serva, ao teu operário ou ao estrangeiro que mora contigo;

7 tudo o que nascer servirá de alimento também ao teu rebanho e aos animais que estão em tua terra.

8 Contarás sete anos sabáticos, sete vezes sete anos, cuja duração fará um período de quarenta e nove anos.

Levítico 25

Os anos santos.

A. O ano sabático

1Iahweh falou a Moisés no Monte Sinai; disse-lhe:

2Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado para Iahweh.

3Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela.

4Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, um sábado para Iahweh: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha,

5não ceifarás as tuas espigas, que não serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas, que não serão podadas. Será para a terra um ano de repouso.

6O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos aqueles que residem contigo.

7Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

B. O ano do jubileu

8Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos.

Levítico 25

O ano sabático

(Êx 23.10-11; Lv 26.35; 2 Cr 36.21)

1Enquanto Moisés estava junto ao monte Sinai,

2o Senhor deu-lhe estas instruções para o povo de Israel: “Quando chegarem à terra que vos vou dar, devem deixar a terra repousar perante o Senhor em cada sete anos.

3Durante seis anos podem semear, vindimar, ceifar;

4mas durante o sétimo ano a terra deve repousar diante do Senhor, sem ser cultivada. Nesse ano então não semeiem, nem vindimem, nem ceifem.

5Nem tão-pouco ceifem o que nascer por si mesmo nas searas da última sementeira; nem apanhem os bagos de uva que ainda aparecem; porque é um ano de repouso para a terra.

6Mas aquilo que nascer nesse mesmo ano será livre para toda a gente; para vocês, para os escravos, e para qualquer estrangeiro que viva convosco.

7E da mesma forma também o gado e qualquer animal deverá ser deixado a pastar e a comer do que nascer nesse ano.

O ano de jubileu

8Após sete períodos de sete anos, somando 49 anos,

sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 Santificareis o ano qüinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

11 O ano qüinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.

12 Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.

13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

14 Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.

15 Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.

9Então, no dia dez do sétimo mês, que é o Dia do Perdão, mandem um homem tocar trombeta por todo o país.

10Pois esse ano, que vem depois de cada quarenta e nove anos, é o ano sagrado da libertação, em que vocês anunciarão liberdade a todos os moradores do país. Nesse ano todos os que tiverem sido vendidos como escravos voltarão livres para as suas famílias, e todos os campos que tiverem sido vendidos voltarão a pertencer ao primeiro dono.

11Nesse ano ninguém semeará os seus campos, nem colherá o trigo que crescer por si mesmo, nem podará as parreiras, nem colherá as uvas,

12pois o Ano da Libertação é sagrado para o povo, e nele todos se alimentarão somente daquilo que a terra produzir por si mesma.

13No Ano da Libertação todas as terras que tiverem sido vendidas voltarão a pertencer ao primeiro dono.

14Na venda ou na compra de terras, não explorem os outros.

15-16O preço será calculado na base do Ano da Libertação; pois o que se vende não são, de fato, as terras, mas as colheitas que elas produzem. Portanto, o comprador descontará do preço o número de colheitas

9 Tocarás então a trombeta no décimo dia do sétimo mês: tocareis a trombeta no dia das Expiações em toda a vossa terra.

10 Santificareis o quinquagésimo ano e publicareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para as suas terras e para a sua família.

11 O quinquagésimo ano será para vós um jubileu: não semeareis, não ceifareis o que a terra produzir espontaneamente, e não vindimareis a vinha não podada,

12 pois é o jubileu que vos será sagrado. Comereis o produto de vossos campos.

13 Nesse ano jubilar, voltareis cada um à sua possessão.

14 Se venderdes ou comprardes alguma coisa de vosso próximo, ninguém dentre vós cause dano ao seu irmão.

15 Comprarás ao teu próximo segundo o número de anos decorridos desde o jubileu, e ele te venderá segundo o número de anos de colheita.

9No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás vibrar o toque da trombeta; no dia das Expiações, fareis soar a trombeta em todo o país.

10Declarareis santo o qüinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã.

11O qüinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que não forem reunidas em feixe, e não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente.

12O jubileu será para vós coisa santa e comereis o produto dos campos.

13Neste ano do jubileu, tornará cada um à sua possessão.

14Se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique a seu irmão!

15Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda.

9no dia 10 do sétimo mês, no dia da expiação, as trombetas deverão tocar por toda a terra com um som longo e forte.

10Porque esse ano será santo; é um tempo de se proclamar a liberdade através da terra para todos os que se tornaram escravos por causa de dívidas, e em que serão canceladas todas as dívidas, públicas ou privadas. É um ano em que todas as propriedades familiares vendidas tornarão aos seus proprietários originais ou aos seus herdeiros.

11Será um ano de contentamento! Nele não semearão, nem colherão as searas, nem as vindimarão; será um ano santo de jubileu para vocês.

12Nesse ano o vosso alimento será o que naturalmente vos nascer nos campos.

13Durante o ano de jubileu cada um voltará à posse da propriedade original da sua família.

14Portanto, se venderes ao teu próximo ou dele comprares, que não haja prejuízo ou opressão ao teu irmão!

15Deves calcular o preço de compra conforme os anos que já passaram, desde o jubileu anterior; e o outro deve vender-te tendo também em conta os anos de produção que faltam ainda.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.

17 Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

18 Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis seguros na terra.

19 A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

20 Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa messe?

21 Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga.

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

desde o último Ano da Libertação; e o vendedor calculará o preço na base dos anos de colheita que ainda faltam até o seguinte Ano da Libertação. Se ainda forem muitos anos, o preço subirá; se forem poucos, o preço baixará.

17 Que ninguém explore os outros; que todos temam a Deus, pois ele é o Senhor, nosso Deus.

A questão do Sétimo Ano

18 Obedeçam a todas as leis e mandamentos de Deus para que vivam em segurança na terra que vai ser de vocês.

19 Ela produzirá as suas colheitas, haverá bastante comida para todos, e todos viverão em segurança.

20 Mas alguém é capaz de perguntar como é que haverá comida durante o sétimo ano, quando ninguém vai semear nem fazer a colheita.

21 A resposta é que Deus abençoará a terra, e no sexto ano ela produzirá colheitas que serão suficientes para três anos.

22 Quando vocês semearem os seus campos no oitavo ano, estarão comendo daquilo que colheram no sexto ano, e haverá bastante para comerem até a colheita do nono ano.

Leis a respeito de propriedades

23 A terra é de Deus; portanto, ela não será para sempre daquele que a comprar. Deus é o dono dela, e para ele nós somos

CATÓLICA - AVE MARIA

16 Aumentarás o preço em razão dos anos que restarem, e o abaixarás à medida que os anos diminuírem, porque é o número de colheitas que ele te vende.

17 Ninguém prejudique o seu próximo. Teme o teu Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

18 Obedecereis às minhas leis; guardareis os meus preceitos e os cumprireis, a fim de habitardes em segurança na terra.

19 A terra vos dará os seus frutos, comereis até vos saciardes e vivereis em segurança.

20 Se disserdes: ‘Que comeremos nós no sétimo ano, se não semearmos, nem recolhermos os nossos frutos?’.

21 Eu vos darei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá uma colheita para três anos.

22 Semeareis no oitavo ano, e comereis da antiga colheita até o ano-novo: comereis da antiga colheita até que venha a nova”.

23 “A terra não se venderá para sempre, porque a terra é minha, e vós estais em minha casa como estrangeiros ou hóspedes.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

16 Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas.

17 Ninguém dentre vós oprima seu compatriota, mas tenha o temor de teu Deus, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

Garantia divina para o ano sabático

18 Guardareis os meus estatutos e as minhas normas; guardá-los-eis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra em segurança.

19 A terra dará o seu fruto: comê-lo-eis com fartura e habitareis em segurança.

20 Se disserdes: "Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?"

21 eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos.

22 Quando semeardes, no oitavo ano, podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

Resgate das propriedades

23 A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes.

O LIVRO (Versão de Portugal)

16 Se for ainda daí a muitos anos, o preço será mais elevado; se pelo contrário já faltar pouco tempo até lá, então o seu custo descerá. Porque o que efetivamente estão negociando são os anos possíveis de colheita que o novo proprietário poderá obter da terra, antes que volte à vossa posse.

17 Devem respeitar o vosso Deus e nunca praticar a opressão. Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus.

18 Obedeçam às minhas leis se querem viver seguros na terra.

19 Se obedecerem, a terra vos dará abundantes colheitas e poderão comer os seus frutos com segurança.

20 Vocês hão de perguntar: ‘O que é que comeremos no sétimo ano, visto que não nos é permitido plantar nem colher nesse ano?’

21 A resposta é esta: ‘Abençoar-vos-ei com abundantes searas no sexto ano,

22 de tal forma que terão o que comer até que as colheitas do oitavo ano se façam.’

23 E lembrem-se que a terra é minha; por isso não poderão vendê-la com carácter permanente. Vocês estão a explorar uma terra que é minha.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	estrangeiros que moram por um pouco de tempo na terra dele.			
24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.	24Assim, quando um terreno for vendido, o seu antigo dono será o primeiro a ter o direito de tornar a comprá-lo.	24 Portanto, em todo o território de vossa propriedade, concedereis o direito de resgatar a terra.	24Para toda propriedade que possuirdes, estabelecereis o direito de resgate para a terra.	24Todo o contrato de venda deverá permitir que a terra possa ser, em qualquer, altura resgatada por aquele que vende.
25 Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.	25Se um israelita ficar pobre e precisar vender uma parte das suas terras, o seu parente mais chegado deve tornar a comprar o que ele vendeu.	25 Se teu irmão se tornar pobre e vender uma parte de seu bem, seu parente mais próximo que tiver o direito de resgate se apresentará e resgatará o que o seu irmão vendeu.	25Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, o seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo que vende o seu irmão.	25Se alguém vier a empobrecer e tiver de vender parte da sua terra, o seu parente próximo pode resgatá-la.
26 Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,	26Mas, se ele não tiver um parente que compre as terras, é possível que mais tarde ele mesmo fique rico outra vez, podendo assim tornar a comprar o terreno que vendeu.	26 Se um homem não tiver ninguém que tenha o direito de resgate, mas procurar ele mesmo os meios de fazer o seu resgate,	26Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate,	26E se não tiver ninguém que possa resgatá-la e ele próprio conseguir dinheiro suficiente,
27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.	27Ele descontará o valor das colheitas que o terreno tiver produzido desde o último Ano da Libertação e calculará o preço a pagar, tendo como base os anos de colheita que ainda faltarem até o seguinte Ano da Libertação. E assim ele será novamente o dono do terreno.	27 contará os anos desde que fez a venda, restituirá o excedente ao comprador, e se reintegrará na sua propriedade.	27poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomará a sua propriedade.	27então poderá tornar a comprá-la por um preço, descontando o número de anos que esteve na posse do comprador; e aquele que a detinha é obrigado a aceitar o dinheiro e a devolver-lhe a propriedade.
28 Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.	28Mas, se ele não tiver o suficiente para tornar a comprar o terreno, então este ficará pertencendo ao comprador até o seguinte Ano da Libertação. Nesse ano o terreno voltará a pertencer ao primeiro dono.	28 Se não encontrar, porém, meios de indenizar, a terra vendida ficará nas mãos do comprador até o ano jubilar. Sairá do poder deste, no ano do jubileu, e voltará à posse do seu antigo dono.	28Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até ao ano do jubileu. No jubileu, o comprador a liberará, para que volte no seu próprio possuidor.	28Mas se o primeiro proprietário não for capaz de a resgatar, então a terra pertencerá ao seu novo possuidor até ao ano do jubileu; sendo nesse ano devolvida ao primeiro.
29 Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.	29Se um homem vender uma casa que fica numa cidade protegida por muralhas, ele terá o direito de tornar a comprar a casa até um ano depois da venda.	29 Se um homem vender uma casa de habitação situada dentro de uma cidade murada, terá o direito de resgatá-la até o fim do ano que se segue à venda: seu direito de resgate será de um ano completo.	29Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de resgate, até o final do ano que se segue à venda; o seu direito de resgate durará um ano	29Se alguém vender uma casa numa cidade murada, tem um ano para poder resgatá-la; tem pleno direito de o fazer, durante esse tempo.

30 Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.

32 Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.

33 Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

Leis a favor dos pobres

Deuteronômio 15.7-11

35 Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.

30Mas, se dentro de um ano ele não comprá-la, então ela pertencerá ao comprador e aos seus descendentes para sempre. Nem mesmo no Ano da Libertação a casa voltará a ser do primeiro dono.

31Porém as casas que ficam em cidades sem muralhas são como os terrenos; o primeiro dono tem o direito de tornar a comprar a casa, e no Ano da Libertação ela volta a ser do primeiro dono.

32Os levitas têm sempre o direito de tornar a comprar as suas casas que ficam nas cidades onde moram.

33Mas, se um levita vender a sua casa numa dessas cidades e não tornar a comprá-la, então no Ano da Libertação a casa volta a ser dele; pois as casas das cidades onde os levitas moram serão sua propriedade permanente no meio do povo de Israel.

34Mas os campos em volta das cidades onde os levitas moram não podem ser vendidos; eles pertencem aos levitas para sempre.

Leis a respeito dos pobres

35Se um israelita que mora perto de você ficar pobre e não puder sustentar-se, então você tem o dever de tomar conta dele. Ajude-o como se ele fosse um estrangeiro

30 Se a casa situada na cidade murada não for resgatada antes do fim do ano completo, ela pertencerá sempre ao comprador e aos seus descendentes: não sairá de suas mãos no jubileu.

31 Entretanto, as casas das povoações que não têm muros serão consideradas como fazendo parte do fundo de terras; poderão ser resgatadas e serão livres no ano do jubileu.

32 Quanto às cidades dos levitas e às casas que possuem, terão eles um direito de resgate perpétuo.

33 Quem comprar dos levitas uma casa, sairá no jubileu da casa vendida e da cidade em que a possua, porque as casas das cidades dos levitas são sua propriedade no meio dos israelitas.

34 Os campos dos arrabaldes das cidades dos levitas não serão vendidos, porque são sua propriedade perpétua.”

35 “Se teu irmão se tornar pobre junto de ti, e as suas mãos se enfraquecerem, sustenta-o, mesmo que se trate de um estrangeiro ou de um hóspede, a fim de que ele viva contigo.

30e, se não for feito o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será propriedade daquele que a adquiriu e dos seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu.

31Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate e o comprador deverá liberá-las no jubileu.

32Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, tem eles um direito perpétuo de resgate.

33Se é um levita que sofre o efeito do direito de resgate, no jubileu ele deixará a propriedade vendida para voltar à sua casa na cidade em que ele tem um título de propriedade. As casas das cidades dos levitas são realmente propriedade deles no meio dos filhos de Israel,

34e os campos de cultura ao redor dessas cidades não poderão ser vendidos, pois são propriedades deles para sempre.

Resgate de pessoas

35Se o teu irmão que vive contigo achar-se em dificuldade e não tiver com que te pagar, tu o sustentarás como a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo.

30Contudo, se nesse espaço de tempo não o fizer, então a casa ficará definitivamente na posse do novo proprietário, e nem sequer no ano do jubileu voltará à posse da primeira pessoa.

31Se a venda se der numa vila, isto é, um conjunto de casas que não são protegidas por muralha, então o negócio decorre como se se tratasse de um terreno; a casa é resgatável em qualquer ocasião, e voltará ao proprietário original no ano do jubileu.

32Há contudo uma exceção: são as casas dos levitas; ainda que estejam em cidades da sua possessão,

33essas poderão ser resgatadas em qualquer momento, e deverão ser devolvidas ao proprietário de origem no ano do jubileu; visto que a estes não é distribuída terra, à semelhança das outras tribos; receberão apenas casas nas cidades (mais os campos circunvizinhos).

34Aos levitas não é permitido vender campos nas terras dos arredores das suas cidades, porque são possessão sua permanente, e de ninguém mais devem ser.

35Se o vosso irmão empobrecer, serão responsáveis por ajudá-lo. Deverão convidá-lo a viver convosco como se ajuda a um estrangeiro ou hóspede.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

36 Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.

38 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

Leis a favor dos escravos

39 Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.

40 Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;

41 então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais.

42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos.

43 Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

que mora no meio do povo, a fim de que ele continue a morar perto de você.

36 Não cobre juros sobre o dinheiro que você lhe emprestar. Respeite a ordem de Deus para que esse homem continue a morar perto de você.

37 Não cobre juros sobre o que você lhe emprestar, nem tire lucro dos alimentos que você lhe vender.

38 É isso o que o Senhor, nosso Deus, nos manda fazer. Foi ele quem nos tirou do Egito para nos dar a terra de Canaã e para ser o nosso Deus.

Leis a respeito dos escravos

39 Se um israelita que mora perto de você ficar tão pobre, que chegue a ponto de ter de se vender a você para ser seu escravo, não o faça trabalhar como escravo.

40 Trate-o como se ele fosse um empregado ou um estrangeiro que mora com você. Ele trabalhará para você até o Ano da Libertação,

41 e nesse ano ele e os seus filhos irão embora e voltarão para a sua própria família e para as terras dos seus antepassados.

42 Os israelitas são escravos do Senhor Deus, que os tirou do Egito; eles não deverão ser vendidos como escravos.

43 Portanto, não os trate com crueldade, mas respeite a ordem de Deus.

CATÓLICA - AVE MARIA

36 Não receberás dele juros nem ganho; mas temerás o teu Deus, para que o teu irmão viva contigo.

37 Não lhe emprestarás com juros o teu dinheiro, e não lhe darás os teus víveres por amor ao lucro.

38 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

39 Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e se se vender a ti, não exigirás dele um serviço de escravo.

40 Estará em tua casa como um operário, e como um hóspede estará a teu serviço até o ano jubilar.

41 E sairá então de tua casa, ele e seus filhos com ele; voltará para a sua família e para a herança de seus pais.

42 Porque são meus servos que tirei do Egito, não devem ser vendidos como se vende um escravo.

43 Não dominarás sobre ele com rigor, mas temerás o teu Deus.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

36 Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Deus, e que o teu irmão viva contigo.

37 Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber usura:

38 eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã para ser o vosso Deus.

39 Se o teu irmão se tornar pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo;

40 será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu.

41 Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e à propriedade de seus pais.

42 Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo.

43 Não o dominarás com tirania, mas terás o temor de teu Deus.

O LIVRO (Versão de Portugal)

36 Temam a Deus e deixem o vosso irmão viver convosco;

37 nem tão-pouco lhe peçam juros sobre o dinheiro que lhe emprestarem. Não se esqueçam: não levem juros; e deem-lhe aquilo de que ele precisar ao preço do custo; não tentem fazer negócio.

38 Porque eu, o Senhor, vosso Deus, vos tirei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

39 Se um vosso irmão israelita vier a empobrecer e se vender a um de vocês,

40 não deverão tratá-lo como escravo, mas antes como um assalariado ou como um hóspede; ele apenas vos servirá até ao ano de jubileu.

41 Nesse ano poderá deixar-vos, com os seus filhos, e retornar à sua família e àquilo que é dele.

42 Porque eu vos trouxe da terra do Egito e vocês são meus servos. Por isso, não poderão ser vendidos como escravos comuns,

43 nem tratados duramente. Temam o vosso Deus.

44 Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros.

47 Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro,

48 depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo:

49 seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo.

50 Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se paga a um jornaleiro.

44Se precisarem de escravos ou escravas, vocês poderão comprá-los dos povos vizinhos do seu país.

45Também poderão comprar os filhos dos estrangeiros que moram no meio de vocês. Essas crianças que nascerem na terra de Israel poderão ser compradas como escravos,

46e os seus donos poderão deixá-los como herança aos filhos, a quem esses escravos deverão servir a vida inteira. Mas um israelita não pode ter outro israelita como escravo, nem pode tratá-lo com crueldade.

47Pode acontecer que um estrangeiro que vive no meio do povo fique rico e que um vizinho israelita fique pobre e se venda como escravo a esse estrangeiro ou a alguém da família dele.

48Nesse caso, depois de vendido, o israelita tem o direito de ser comprado de novo. Um irmão,

49um tio, um primo ou outro parente chegado poderá comprá-lo. Ou, se ganhar bastante dinheiro, ele mesmo poderá comprar a sua liberdade.

50Ele e o homem que o comprou combinarão o preço que deverá ser pago, de acordo com o número de anos desde o ano em que ele se vendeu até o seguinte Ano da Libertação. O cálculo será feito

44 Vossos escravos, homens ou mulheres, os tomareis dentre as nações que vos cercam; delas comprareis os vossos escravos, homens ou mulheres.

45 Podereis também comprá-los dentre os filhos dos estrangeiros que habitam no meio de vós, das suas famílias que moram convosco dentre os filhos que eles tiverem gerado em vossa terra serão vossa propriedade.

46 Podereis deixá-los por herança a vossos filhos depois de vós, para que os possuam plenamente como escravos perpétuos. Mas, quanto a vossos irmãos, os israelitas, não dominareis com rigor uns sobre os outros.

47 Se se tornar rico o estrangeiro, estabelecido no meio de ti, e teu irmão, seu vizinho, se tornar pobre e se vender a esse estrangeiro que vive no meio de ti,

48 haverá para aquele que se vende um direito de resgate: um de seus irmãos poderá resgatá-lo.

49 Seu tio, o filho de seu tio, ou um de seus próximos parentes poderá também resgatá-lo. Ou então ele mesmo se resgatará, se conseguir os meios de fazê-lo.

50 Com aquele que o tiver comprado, fará a conta desde o ano em que se vendeu a ele até o ano jubilar, e o preço de venda se estimará segundo o número dos anos, avaliando seus dias de trabalho como os de um operário.

44Os servos e as servas que tiveres deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas.

45Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade

46e deixá-los-eis como herança a vossos filhos depois divos, para que os possuam como propriedade perpétua. Tê-los-eis como escravo; mas sobre os vossos irmãos, os filhos de Israel, pessoa alguma exercerá poder de domínio.

47E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós,

48gozará do direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo.

49Oseu tio paterno poderá resgatá-lo, ou o seu primo, ou um dos membros da sua família; ou se conseguir recursos, poderá resgatar-se a si mesmo.

50Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se-lhe os dias como os de um assalariado.

44Contudo, poderão comprar escravos das nações estrangeiras que vivam à vossa volta.

45Podem também comprar os filhos dos estrangeiros que vivam convosco, ainda que tendo nascido na vossa terra. Serão vossos escravos permanentemente,

46podendo passar para os vossos filhos. Mas quanto aos que são vossos irmãos, o povo de Israel, esses não serão tratados da mesma maneira.

47Se um estrangeiro que viva no vosso meio se tornar rico, e se um israelita empobrecer e se vender ao estrangeiro, ou à família desse estrangeiro,

48poderá ser resgatado por um dos seus irmãos,

49ou pelo tio, sobrinho ou qualquer parente que lhe seja próximo. Pode mesmo resgatar-se a si mesmo, se obtiver dinheiro suficiente.

50O preço da sua libertação será propocional ao número de anos que faltarem até ao ano do jubileu, e será calculado segundo o salário de um trabalhador durante esse número de anos.

51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate.
52 Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista.

54 Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 26

Admoestação contra a idolatria

1 Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

Bênçãos decorrentes da obediência

Deuteronômio 7.12-24; 28.1-14

tendo como base o salário que um empregado recebe.
51Se ainda faltarem muitos anos até o Ano da Libertação, ele pagará uma parte maior do dinheiro que recebeu quando se vendeu;

52mas, se faltarem poucos anos, a parte será menor.

53O dono o tratará como se ele fosse um empregado que é contratado para trabalhar por ano. Não deixem que o dono o trate com crueldade.
54E, se o homem não for libertado por nenhum desses modos, então no seguinte Ano da Libertação ele e os seus filhos ficarão livres.
55Pois os israelitas são escravos de Deus, que os tirou do Egito. Ele é o Senhor, o Deus deles.

Levítico 26

Obediência e bênçãos

Deuteronômio 7.12-24; 28.1-14

1O Senhor Deus disse ao povo de Israel: — Não façam nenhum ídolo ou imagem, nem coluna sagrada ou pedra com figuras gravadas para adorar. Não adorem nenhum deles; eu, o Senhor, sou o Deus de vocês.

2Guardem o sábado, o meu dia, e respeitem o lugar onde sou adorado. Eu sou o Senhor.

51 Se houver ainda muitos anos, pagará o seu resgate em razão desses anos, segundo o preço pelo qual foi comprado;

52 e se faltarem poucos anos até o ano jubilar, fará a conta disso, e pagará o seu resgate em proporção ao número desses anos.
53 Ele estará em sua casa como um operário que trabalha ano por ano, e o comprador não o tratará com rudeza à tua vista.

54 Se ele não for resgatado de nenhuma dessas maneiras, sairá livre no ano jubilar, ele e seus filhos,

55 porque os filhos de Israel são meus servos. São meus servos que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Levítico 26

1 “Não fareis ídolos. Não levantareis estátuas nem estelas. Não poreis em vossa terra pedra alguma adornada de figuras, para vos prostrardes diante dela, porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

51Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de venda.
52Se restarem poucos anos até ao jubileu, será de acordo com a proporção dos anos que calculará o que deve pagar pelo seu resgate,

53como se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de ti.

54Se não for resgatado por nenhuma destas formas, será no ano do jubileu que sairá livre, tanto ele como os seus filhos com ele.
55Pois é de mim que os filhos de Israel são Servos; são servos meus que fiz sair da terra do Egito. Eu sou Iahweh vosso Deus.

Levítico 26

Resumo. Conclusão

1Não fareis ídolos, não levantareis imagem ou estela e não colocareis na vossa terra pedras trabalhadas para vos inclinardes diante delas, pois eu sou Iahweh vosso Deus.

2Guardareis os meus sábados e reverenciáreis meu santuário. Eu sou Iahweh.

Bênçãos

51Se faltarem ainda muitos anos até ao jubileu, deverá pagar uma quantia aproximada à que recebeu no ato da compra.
52Se já tiver passado tempo, e faltarem poucos anos até ao jubileu, então terá de repor apenas uma parte do que recebeu ao vender-se.

53Será tratado como um trabalhador assalariado e não com dureza na vossa casa.

54Se não tiver sido resgatado entretanto, ao chegar o ano do jubileu, ele e os seus filhos sairão livres.

55Porque o povo de Israel é meu servo. Trouxe-o da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.

Levítico 26

A bênção pela obediência

(Dt 7.12-16; 28.1-14)

1Não fabriquem ídolos; não deverão prestar culto a imagens esculpidas ou a estátuas. Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus.

2Devem guardar as minhas leis respeitantes ao repouso do sábado e reverenciar o meu tabernáculo. Eu sou o Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,
4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.

5 A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

6 Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.
8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.
9 Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.
10 Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.

11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.

12 Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3— Se vocês obedecerem às minhas leis e aos meus mandamentos, fazendo tudo o que eu ordeno,
4eu mandarei chuva no tempo certo, a terra produzirá colheitas, e as árvores darão frutas.
5As colheitas serão tão grandes, que vocês ainda estarão colhendo cereais quando chegar o tempo de colher uvas e estarão colhendo uvas quando chegar o tempo de semear os campos. Haverá bastante comida para todos, e vocês viverão em segurança na sua terra.
6— Eu darei paz à terra de vocês. Todos dormirão sossegados, e ninguém os assustará, pois farei desaparecer da terra os animais selvagens e acabarei com as guerras.
7Vocês vencerão os seus inimigos e os matarão;

8cinco de vocês derrotarão cem deles, e cem de vocês derrotarão dez mil. Todos eles serão mortos.

9Eu abençoarei vocês e lhes darei muitos filhos. Cumprirei as promessas da aliança que fiz com vocês.
10As colheitas serão tão grandes, que vocês precisarão jogar fora o trigo velho para terem lugar onde guardar o novo.
11Morarei no meio de vocês, na minha Tenda Sagrada, e nunca os abandonarei.
12Estarei sempre com vocês; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Se seguirdes minhas leis e guardardes os meus preceitos e os praticardes, eu vos darei a chuva nos seus tempos.

4 A terra dará o seu produto e as árvores da terra se carregarão de frutos.

5 A debulha do trigo se estenderá até a colheita da uva, e a colheita da uva até a sementeira; comereis o vosso pão à saciedade, e habitareis em segurança na vossa terra.

6 Darei paz à vossa terra e vosso sono não será perturbado. Afastarei da terra os animais nocivos, e a espada não passará pela vossa terra.

7 Quando perseguirdes os vossos inimigos, cairão sob vossa espada.

8 Cinco dentre vós perseguirão um cento, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão sob vossa espada.

9 Eu me voltarei para vós, e vos farei crescer; eu vos multiplicarei e ratificarei a minha aliança convosco.
10 Comereis as colheitas antigas, bem conservadas, e lançareis fora as velhas, para dar lugar às novas.

11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará.

12 Andarei entre vós: serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes,
4então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus frutos,

5e a debulha se estenderá até à vindima e esta até à semeadura. Então comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa terra.

6Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará pela vossa terra.

7Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós.

8Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9Voltar-me-ei para vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei a minha aliança convosco.
10Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar fora a antiga, para dar lugar à nova.

11Estabelecerei a minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais.

12Estarei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

O LIVRO (Versão de Portugal)

3Se andarem conforme as minhas leis e guardarem os meus mandamentos, pondo-os em prática,
4então vos darei as chuvas a seu tempo, e a terra produzirá abundantes colheitas, as árvores carregar-se-ão de frutos.

5A ceifa durará até ao tempo da vindima e a vindima até ao tempo das novas sementeiras. Comerão até se fartarem e viverão seguros da terra,

6porque vos darei paz; poderão dormir sem temores. Afastarei os animais perigosos e as guerras.

7Perseguirão inimigos, os quais morrerão sob as vossas armas.

8Cinco porão em fuga uma centena e cem liquidarão dez mil! Derrotarão todos os adversários.

9Cuidarei de vocês e vos multiplicarei; cumprirei a minha aliança convosco.

10Hão de ter uma tal abundância de fruto da terra que nem saberão o que fazer com ele quando chegar nova ceifa!

11Estabelecerei a minha morada no vosso meio; não vos repudiarei.

12Andarei no vosso meio, serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo.

13 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.

Os castigos da desobediência

Deuteronômio 28.15-68

14 Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;
15 se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,
16 então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

17 Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.

20 Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

13Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Eu os tirei do Egito para que vocês não fossem escravos dos egípcios. Eu os livrei da escravidão e os fiz andar de cabeça erguida.

Desobediência e castigos

Deuteronômio 28.15-68

14— Porém, se vocês não obedecerem a todos os meus mandamentos,

15se rejeitarem as minhas leis, se desprezarem as minhas ordens e se quebrarem a aliança que fiz com vocês,

16então eu os castigarei. Mandarei desastres, e doenças, e febres que abalam a saúde e enfraquecem o corpo. Não adiantará nada semear os campos, pois os inimigos é que comerão as colheitas.

17Ficarei contra vocês e deixarei que sejam derrotados pelos inimigos. Eles os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os perseguir.

18— Porém, se nem assim vocês me obedecerem, mas continuarem a pecar, eu mandarei um castigo sete vezes pior.

19Acabarei com o seu poder, de que vocês se orgulham; não mandarei chuva, e o chão ficará duro como ferro.

20Não adiantará nada vocês trabalharem e se cansarem; os campos não produzirão colheitas, e as árvores não darão frutas.

13 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito para livrar-vos da escravidão. Quebrei as cadeias de vosso jugo e vos fiz andar com a cabeça erguida.

14 Mas se não me escutardes e não guardardes os meus mandamentos,
15 se desprezardes os meus preceitos e vossa alma aborrecer as minhas leis, de sorte que não pratiqueis todos os meus mandamentos e violeis minha aliança, eis como vos hei de tratar:

16 enviarei terríveis flagelos sobre vós: a tísica e a febre que enfraquecerão vossa vista e vos farão desfalecer. Debalde semeareis a vossa semente, porque vossos inimigos a comerão.

17 Voltarei minha face contra vós e sereis vencidos pelos vossos inimigos: eles vos dominarão, e fugireis sem que ninguém vos persiga.

18 Se nem ainda assim me ouvirdes, castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados.

19 Quebrarei o orgulho de vosso poder, tornarei o vosso céu como ferro e a vossa terra como bronze.
20 Inutilmente se gastará a vossa força, pois vossa terra não dará os seus produtos, e as árvores da terra não produzirão os seus frutos.

13Pois sou eu, Iahweh vosso Deus, que vos fiz sair da terra do Egito pura que não fôsseis mais os servos deles; quebrei as cangas do vosso jugo e vos fiz andar de cabeça erguida.

Maldições

14Mas se não me ouvirdes e não praticardes todos estes mandamentos,

15e rejeitardes os meus estatutos, desprezardes as minhas normas e quebrardes a minha aliança, deixando de praticar todos os meus mandamentos,

16então eu farei o mesmo contra vós. Porei sobre vós o terror, o definhamento e a febre, que consomem os olhos e esgotam a vida. Debalde semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

17Voltar-me-ei contra vós e sereis derrotados pelos vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir.

18E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

19Quebrarei o vosso poder orgulhoso e vos farei o céu como de ferro e a terra como de bronze:
20vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais os seus produtos, e as árvores do campo não darão mais os seus frutos.

13Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito para nunca mais serem escravos. Quebrei as vossas cadeias e farei que vivam com dignidade.

O castigo por desobediência

(Dt 28.15-68)

14Contudo, se não me ouvirem e não me obedecerem,

15antes desprezarem e rejeitarem as minhas leis, anulando assim a minha aliança, não obedecendo às minhas leis, eis o que vos farei:

16castigar-vos-ei com terrores repentinos e com pânico, e ainda com a tuberculose e com febres ardentes que consomem os olhos e vão destruindo a vida. Hão de semear em vão, porque serão os vossos inimigos que colherão os frutos.
17Serei contra vocês e hão de fugir na frente dos que vos atacam; serão governados por quem vos odeia. Até fugirão sem haver ninguém que vos esteja a perseguir.
18Se continuarem a desobedecer-me, castigar-vos-ei sete vezes mais severamente ainda, por causa dos vossos pecados.
19Quebrarei a vossa força orgulhosa. Os céus ser-vos-ão como ferro e a terra como bronze.

20A vossa força se consumirá em vão; porque a vossa terra não vos dará searas, nem as árvores frutos.

21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.
22 Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.

23 Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,

24 eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25 Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.

27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,

28 eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

21— E, se ainda assim vocês teimarem em pecar, em me rejeitar e em desobedecer aos meus mandamentos, eu mandarei um castigo sete vezes pior.
22Mandarei para o meio de vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarão com o seu gado e matarão tanta gente, que não haverá ninguém para andar pelas estradas.

23— E, se mesmo com isso vocês não voltarem para mim, mas continuarem a me desafiar,

24eu ficarei contra vocês e por causa dos seus pecados mandarei um castigo sete vezes pior.
25Ordenarei que povos inimigos os ataquem; e assim vocês serão castigados por terem quebrado a aliança que fiz com vocês. E, se vocês se ajuntarem nas cidades para escaparem dos inimigos, eu farei com que vocês sejam atacados por doenças graves, e os inimigos os prenderão.
26Por causa do meu castigo, a comida será tão pouca, que bastará um forno para dez donas de casa assarem pão, e cada pessoa receberá uma porção tão pequena de comida, que ninguém conseguirá matar a fome.
27— E, se nem assim vocês me obedecerem, mas continuarem a me desafiar,
28cheio de ira eu ficarei contra vocês e por causa dos seus pecados mandarei um castigo sete vezes pior.

21 Se me puserdes obstáculos e não quiserdes ouvir-me, vos ferirei sete vezes mais, conforme os vossos pecados.

22 Mandarei contra vós as feras do campo, que devorarão vossos filhos, matarão vossos animais e vos reduzirão a um pequeno número, de modo que os vossos caminhos se tornarão desertos.

23 Se apesar desses castigos não vos quiserdes corrigir, e vos obstinardes em resistir-me,

24 eu vos resistirei por minha vez e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

25 Farei cair sobre vós a espada para vingar a minha aliança. Se vos ajuntardes em vossas cidades, lançarei a peste no meio de vós e sereis entregues nas mãos de vossos inimigos.

26 Quando eu vos tirar o sustentáculo do pão, dez mulheres o cozerão em um só forno e vo-lo entregarão por peso: comereis e não ficareis saciados.

27 Se, apesar disso, não me ouvirdes, e me resistirdes ainda,

28 marcharei contra vós em meu furor e vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

21Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei estas praças sobre vós sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

22Soltarei contra vós as feras do campo, que matarão os vossos filhos, reduzirão o vosso gado e vos dizimarão, a ponto de se tornarem desertos os vossos caminhos.

23E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes em resistir-me,

24também eu vos serei contrário, e ainda vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25Farei vir contra vós a espada que vingará a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis entregues em poder do inimigo.

26E quando eu vos tiver retirado o sustento do pão, dez mulheres poderão cozer o vosso pão num só forno, e vos entregarão este pão medido, e comereis e não vos fartareis.

27E se, apesar disso, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim,

28eu me oporei a vós com furor, e eu mesmo vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados.

21E se mesmo assim não me obedecerem e não quiserem ouvir-me, mandar-vos-ei sete vezes mais pragas por causa dos vossos pecados.

22Enviarei animais ferozes que matarão os vossos filhos, destruirão o vosso gado e vos diminuirão de tal forma que os caminhos ficarão desertos.

23E se ainda mesmo assim isto não vos fizer mudar, antes continuarem a andar segundo os vossos desejos, contrários aos meus,
24então também eu me oporei ao vosso querer; eu próprio vos ferirei sete vezes mais por causa do vosso pecado.

25Castigar-vos-ei por terem quebrado a minha aliança, trazendo a guerra contra vocês. Hão de fugir para a cidade, mas mandarei pragas que vos apanharão e acabarão por ser conquistados pelos inimigos.

26Destruirei os vossos fornecimentos de comida de tal forma que um só forno será largamente suficiente para cozer pão para dez famílias; e continuarão com fome ainda depois de terem recebido o vosso pequeno quinhão.

27E se continuarem sem me obedecer, então darei largas ao meu furor;

28mandar-vos-ei um castigo pelos vossos pecados que seja sete vezes mais intenso.

29 Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.

30 Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.

31 Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.

32 Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

33 Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.
34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

36 Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

29Haverá tanta falta de comida, que vocês devorarão os seus próprios filhos.

30Eu ficarei tão irado com vocês, que destruirei os lugares onde vocês adoram deuses pagãos, quebrarei os altares em que é queimado incenso e jogarei os corpos de vocês em cima dos ídolos caídos.

31Destruirei as cidades e as deixarei em ruínas; derrubarei os seus templos e não aceitarei os sacrifícios que vocês me oferecerem.
32Arrasarei tão completamente a terra em que vocês moram, que os inimigos que vierem morar nela ficarão espantados.
33Eu farei com que haja guerra, e vocês serão espalhados pelas outras nações; na terra de vocês não haverá moradores, e as cidades ficarão em ruínas.
34Assim, a terra terá os seus anos de descanso. Enquanto estiver sem moradores e vocês estiverem espalhados pelas nações estrangeiras, a terra terá os seus anos de descanso;

35pois ela não descansou durante o tempo em que vocês moraram nela.

36— Quanto aos que continuarem vivos em terras estrangeiras, eu farei com que eles fiquem com tanto medo, que até mesmo o som de folhas caindo no chão os fará fugir; fugirão como se viessem inimigos atrás deles e cairão sem que ninguém os persiga.

29 Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.

30 Destruirei vossos lugares altos e quebrarei vossas imagens do sol; amontoarei vossos cadáveres sobre os de vossos ídolos e minha alma vos abominará.

31 Reduzirei a deserto as vossas cidades, devastarei vossos santuários e não aspirarei mais o suave odor de vossos perfumes.
32 Desolarei vossa terra e vossos inimigos ficarão estupefatos com ela quando a habitarem.
33 Eu vos dispersarei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; vossa terra será devastada e vossas cidades se tornarão desertas.
34 Então gozará a terra os seus sábados enquanto durar a sua solidão, quando estiverdes na terra de vossos inimigos; então a terra gozará os seus sábados e repousará.

35 Nos dias em que for devastada, ela terá o repouso que não gozou nos sábados do tempo em que a habitáveis.

36 Naqueles dentre vós que sobreviverem, porei tal espanto em seus corações na terra de seus inimigos, que o ruído de uma folha agitada pelo vento os porá em fuga: fugirão como se foge diante da espada e cairão sem que ninguém os persiga.

29Comereis a carne dos vossos filhos e comereis a carne das vossas filhas.

30Destruirei os vossos lugares altos, desfarei os vossos altares de incenso, lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos ídolos e vos rejeitarei.

31Reduzirei as vossas cidades a ruínas, devastarei os vossos santuários e não aspirarei mais os vossos perfumes de agradável odor.
32Eu mesmo devastarei a terra, e se espantarão os vossos inimigos que a vierem habitar!
33Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas.
34Então a terra cumprirá os seus sábados, durante todos os dias da sua desolação, enquanto estiverdes na terra dos vossos inimigos. Então a terra repousará e poderá cumprir os seus sábados.

35Repousará durante todos os dias de sua desolação, o que não aconteceu nos vossos dias de sábado, quando nela habitáveis.

36E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir o terror ao seu coração; quando se encontrarem na terra dos seus inimigos, perseguidos pelo ruído de uma folha seca, fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os persiga.

29Comerão os vossos próprios filhos e filhas;
30destruirei os santuários pagãos sobre as colinas em que adoraram ídolos; deitarei abaixo os altares de incenso; deixarei que se amontoem os vossos cadáveres por entre os ídolos destruídos; aborrecer-vos-ei.

31As cidades ficarão desoladas; destruirei os lugares de culto e não aceitarei as vossas ofertas de incenso.

32Sim, tornarei deserta a terra; os vossos inimigos viverão nela, eles próprios se espantarão com o que vos fiz.
33Espalhar-vos-ei entre as nações, fazendo desencadear guerras contra vocês por onde forem. A vossa terra ficará desolada e as cidades destruídas.
34Então por fim a terra descansará e se recomporá dos muitos anos em que não a deixaram repousar; pois manter-se-á desolada todos os anos em que estiverem cativos nas terras dos inimigos.
35Sim, então a terra descansará e desfrutará dos seus sábados. Poderá recompor-se do repouso que não lhe deram todos os sete anos, quando lá viviam.

36Os que ficarem vivos serão levados para terras distantes como prisioneiros de guerra e como escravos, e lá viverão em constantes terrores. O som de uma folha levada pelo vento os fará fugir como se estivessem a ser ameaçados por um

37 Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.

38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos.

40 Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,

41 pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade,

42 então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.

43 Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniqüidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.

37Uns cairão em cima dos outros, como se estivessem combatendo, mesmo que não haja inimigos por perto. E, quando os inimigos chegarem, vocês não terão forças para lutar contra eles.

38Vocês morrerão em terras estrangeiras e ali serão sepultados.

39Os que ficarem vivos naquelas terras serão finalmente destruídos pelos seus próprios pecados e pelos pecados dos seus antepassados.

40— Mas os descendentes de vocês confessarão os seus pecados e também os pecados dos seus antepassados, isto é, daqueles que foram infiéis a mim e desobedeceram às minhas ordens,

41fazendo com que eu ficasse contra eles e os espalhasse pelos países dos seus inimigos. Portanto, se eles se arrependerem das suas ideias e dos seus costumes pagãos e se aceitarem o castigo pelos seus pecados,

42então eu lembrarei das alianças que fiz com Jacó e com Isaque e com Abraão e lembrarei também da Terra Prometida.

43— Mas, enquanto os descendentes de vocês estiverem espalhados por terras estrangeiras, a Terra Prometida ficará deserta e terá os seus anos de descanso. Os seus descendentes desobedeceram às minhas leis e desprezaram os meus

37 Sem que ninguém os persiga, tropeçarão uns sobre os outros, como diante da espada. Não podereis resistir diante de vossos inimigos.

38 Perecereis entre as nações e a terra inimiga vos consumirá.

39 Os que sobreviverem definharão por causa de suas iniquidades na terra de seus inimigos, e serão também consumidos por causa das iniquidades de seus pais, que levarão sobre si.

40 Eles confessarão, então, as suas iniquidades e as de seus pais, as transgressões cometidas contra mim, porque me resistiram;

41 e, por isso, eu também lhes resisti e os levei para a terra de seus inimigos. Se, então, humilharem o seu coração incircunciso e sofrerem a pena de sua iniquidade,

42 eu me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaac e com Abraão, e me lembrarei dessa terra.

43 E, depois que eles a tiverem deixado, essa terra gozará os seus sábados enquanto for devastada longe deles; eles sofrerão a pena de suas iniquidades, porque desprezaram os meus mandamentos e a sua alma feriu as minhas leis.

37Tropeçarão uns nos outros, como se estivessem diante da espada, sem que ninguém os persiga! E não podereis permanecer diante dos vossos inimigos,

38perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará.

39Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas iniqüidades; é também por causa das iniquidades dos seus pais, acrescidas às deles, que virão a perecer.

40E confessarão então as suas iniquidades, bem como as iniquidades dos seus pais, faltas cometidas por infidelidade para comigo e, ainda mais, por oposição a mim.

41E eu também serei contrário a eles e os conduzirei à terra dos seus inimigos. E tão o seu coração incircunciso se humilhará e farão expiação pelas suas faltas.

42Lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaac e da minha aliança com Abraão, e igualmente me lembrarei da terra.

43E a terra, abandonada por eles, cumprirá os seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida deles. Eles, contudo, deverão expiar a sua iniqüidade, visto que rejeitaram as minhas normas e desprezaram os meus estatutos.

homem armado. Cairão sem que alguém os persiga.

37Sim, mesmo sem ninguém a perseguilos, cairão uns sobre os outros na precipitação, como se fugissem de uma batalha em que não conseguissem suster a força do inimigo.

38Hão de perecer entre as nações e ser destruídos pelos vossos adversários.

39E os que ainda ficarem desfalecerão nas terras dos inimigos por causa dos seus pecados, os mesmos dos seus pais.

40Mas por fim, se confessarem o seu pecado e as iniquidades que os pais praticaram contra mim, que fizeram que se voltassem contra mim,

41e eu contra eles, e os levasse para as terras dos seus inimigos; se por fim os seus maus corações se humilharem e aceitarem o castigo que lhes enviei por causa dos seus pecados,

42então me lembrarei da minha aliança feita a Abraão, a Isaque e a Jacob, e da terra que ficou desolada.

43A terra desfrutará dos sábados, enquanto está desolada, e por fim aceitarão o castigo por terem rejeitado as minhas leis e desprezado os meus regulamentos.

44 Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.

46 São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.

3 Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinqüenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.

mandamentos; por isso pagarão pelos seus pecados.

44 Mas, mesmo quando estiverem em terras estrangeiras, eu não os abandonarei, nem os destruirei, pois não quebrarei a aliança que fiz com eles. Eu sou o Senhor, o Deus deles.

45 Pelo contrário, eu lembrarei da aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tirei do Egito a fim de ser o seu Deus, mostrando assim o meu poder às outras nações. Eu sou Deus, o Senhor.

46 São esses os mandamentos, as leis e as ordens que o Senhor Deus deu aos israelitas por meio de Moisés, no monte Sinai.

Levítico 27

Pessoas e coisas dedicadas a Deus

1 O Senhor Deus deu a Moisés

2 as seguintes leis para o povo de Israel: Quando uma pessoa que foi separada para o serviço do Senhor Deus quiser ficar livre do seu compromisso, ela pagará um preço certo,

3 de acordo com a tabela oficial. Os homens de vinte a sessenta anos de idade pagarão cinquenta barras de prata,

4 e as mulheres da mesma idade pagarão trinta.

44 Apesar de tudo isso, quando estiverem na terra de seus inimigos, não os rejeitarei, nem os abominarei a ponto de exterminá-los e de romper minha aliança com eles; porque eu sou o Senhor, seu Deus.

45 Eu me lembrarei de minha aliança com seus pais, quando os tirei do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor.”

46 Tais são as ordenações, os mandamentos e as leis que o Senhor estabeleceu entre ele e os israelitas, por intermédio de Moisés, no monte Sinai.

Levítico 27

1 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

2 Se alguém fizer um voto com respeito às pessoas, essas serão do Senhor, segundo a tua avaliação.

3 Se se tratar de um homem de vinte a sessenta anos, o valor será de cinquenta siclos de prata, conforme o siclo do santuário;

4 se for uma mulher, o valor será de trinta siclos.

44 Contudo, não será apenas isto, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e de invalidar a minha aliança com eles, pois eu sou Iahweh seu Deus.

45 Lembrar-me-ei, em favor deles, da aliança feita com os seus antepassados, que fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Deus, eu mesmo Iahweh.

46 São estes os estatutos, as normas e as leis que Iahweh estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

Apêndice

TARIFAS E AVALIAÇÕES

A. Pessoas

1 Iahweh falou a Moisés e disse:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém quiser cumprir um voto a Iahweh, relativo ao valor de uma pessoa,

3 um homem entre vinte e sessenta anos será avaliado em cinqüenta siclos de prata — siclo do santuário —;

4 se for uma mulher, a avaliação será de trinta siclos;

44 Apesar de tudo o que fizeram, não os destruirei totalmente nem invalidarei a minha aliança com eles, porque sou o Senhor, o seu Deus.

45 Pois trouxe os seus antepassados do Egito, perante a admiração das nações que observavam tudo isso. Eu sou o Senhor.”

46 Estas foram as leis, mandamentos e instruções que o Senhor deu ao povo de Israel, por meio de Moisés, junto ao monte Sinai.

Levítico 27

Normas para coisas consagradas

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Diz ao povo de Israel que quando uma pessoa fizer um voto especial de se dedicar ela própria ao Senhor, deverá fazer o seguinte pagamento no lugar da pessoa:

3 Um homem entre os 20 e os 60 anos de idade pagará 575 gramas de prata, segundo os pesos do santuário.

4 Uma mulher entre os 20 e os 60 anos pagará 345 gramas de prata.

5 Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.
6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.
7 De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.
8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.

11 Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.
12 O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.
13 Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.

5Os jovens de cinco a vinte anos de idade pagarão vinte barras de prata, e as jovens pagarão dez.

6Os meninos de um mês a cinco anos pagarão cinco barras de prata, e as meninas pagarão três.

7Os homens de sessenta anos para cima pagarão quinze barras de prata, e as mulheres pagarão dez.

8Se a pessoa for pobre e não puder pagar a quantia marcada, ela irá falar com o sacerdote, e ele cobrará o que a pessoa puder pagar.

9Quando alguém promete a Deus, o Senhor, um animal que pode ser oferecido em sacrifício, esse animal é considerado sagrado

10e não poderá ser trocado por outro, seja melhor ou pior. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao Senhor.

11Se o animal for impuro, isto é, um dos animais que o Senhor não aceita, então o dono o levará ao sacerdote
12para que ele veja quanto vale. O sacerdote dará o preço de acordo com a condição do animal.
13Se o dono quiser tornar a comprar o animal, ele pagará o preço, mais um quinto.

5 Para a idade de cinco a vinte anos, o valor será de vinte siclos para o menino, e dez siclos para a menina.

6 De um mês até cinco anos, o valor será de cinco siclos de prata para um menino, e três para uma menina.

7 Aos sessenta anos, e daí para cima, a estimação será de quinze siclos para um homem e dez siclos para uma mulher.
8 Se aquele que tiver feito o voto for demasiado pobre e não puder pagar o valor que avaliaste, será apresentado ao sacerdote, que fixará o valor segundo as posses daquele que fez o voto.

9 Se se tratar de animais que se podem oferecer ao Senhor, todo animal que assim se tiver dado ao Senhor será coisa santa.

10 Não poderá ser trocado nem substituído, bom por mau, ou mau por bom. Mas, se se trocar um animal por outro, eles serão coisa santa, tanto um como o outro.

11 Se se tratar de um animal impuro que não se pode oferecer ao Senhor, será apresentado ao sacerdote:

12 ele o avaliará, conforme for bom ou mau, e sua estimação determinará o preço.

13 Se se quiser resgatá-lo, ajuntará uma quinta parte ao que tiver sido avaliado.

5entre cinco e vinte anos, o homem será avaliado em vinte siclos e a mulher em dez siclos;

6entre um mês e cinco anos, o homem será avaliado em cinco siclos de prata e a mulher em três siclos de prata;

7de sessenta anos para cima, o homem será avaliado em quinze siclos e a mulher em dez siclos.
8Se aquele que fez o voto não tiver condições para atender a esta avaliação, então apresentará a pessoa ao sacerdote. Este fará a avaliação, que será de acordo com os recursos daquele que fez o voto.

B. Animais

9Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a Iahweh, todo animal que se oferece a Iahweh será coisa sagrada.

10Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Se se substituir um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão coisas sagradas.

11Em se tratando de animal impuro que se não pode oferecer a Iahweh, qualquer que seja, será levado ao sacerdote
12e este fará a avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação tal será o seu preço.
13Porém, se se desejar resgatá-lo, acrescentar-se-á à avaliação mais um quinto do seu valor.

C. Casas

5Um rapaz dos 5 aos 20 anos pagará 230 gramas; e uma rapariga 115 gramas.

6Um menino de um mês até aos cinco anos será avaliado em 58 gramas e uma menina em 35 gramas.

7Um homem acima dos 60 anos deverá pagar 175 gramas e uma mulher 115 gramas.

8Mas se a pessoa for tão pobre que não possa pagar esse montante, deverá ser levada perante o sacerdote que avaliará em função dos meios de que dispõe.

9Se se tratar de um animal de uma espécie que é permitida oferecer como sacrifício que se faz voto de oferecer ao Senhor, será coisa santa.
10O voto não pode ser alterado. Aquele que o fez não poderá nem alterar a sua intenção de o dar a Deus, nem substituí-lo, seja o bom pelo mau, seja o mau pelo bom. Se vier a fazê-lo, tanto um como o outro pertencerão a Deus.

11-12Mas se o animal for impuro, de uma espécie que não é permitida oferecer como sacrifício, o dono deve trazê-lo ao sacerdote para que o avalie.

13Se o homem pretender resgatá-lo, deverá pagar mais vinte por cento do que o valor estabelecido pelo sacerdote.

14 Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinqüenta siclos de prata.

17 Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.

18 Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.

20 Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.

21 Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.

14Quando alguém dedicar a sua casa a Deus, o Senhor, o sacerdote fará a avaliação da casa de acordo com a sua condição e dará o preço.

15Se o dono quiser tornar a comprar a casa, pagará o preço, mais um quinto.

16Se alguém oferecer para o serviço de Deus, o Senhor, uma parte dos terrenos que recebeu do pai, o sacerdote fará a avaliação do terreno de acordo com a quantidade de sementes necessária para semeá-lo, na base de cinquenta barras de prata por cem quilos de cevada.

17Se ele dedicar o terreno a Deus no Ano da Libertação, o terreno valerá o preço máximo;

18mas, se for depois do Ano da Libertação, o sacerdote calculará o seu valor, tendo como base os anos que ainda faltarem para o seguinte Ano da Libertação, e assim o preço será mais baixo.

19Se o dono do terreno quiser tornar a comprá-lo, ele pagará o preço calculado, mais um quinto.

20Mas, se não quiser tornar a comprá-lo ou se outra pessoa o comprar, ele perderá o direito de tornar a comprá-lo.

21No Ano da Libertação, quando o terreno ficar livre, ele será oferecido para o serviço de Deus, o Senhor; é um terreno sagrado que pertence aos sacerdotes.

14 Se alguém consagrar ao Senhor a sua casa fazendo dela coisa santa, o sacerdote a avaliará segundo for boa ou má, e ela será vendida pelo preço dessa avaliação.

15 Mas, se aquele que consagrou a sua casa quiser resgatá-la, ajuntará um quinto ao preço da avaliação, e ela lhe pertencerá de novo.

16 Se alguém consagrar ao Senhor uma parte da terra que lhe pertence, tu a avalia-rás segundo a quantidade de grãos que se pode semear nela, à razão de cinquenta siclos de prata por homer de cevada.

17 Se consagrar o seu campo, a partir do ano do jubileu, se fará segundo a tua avaliação:

18 mas, se o tiver feito depois do jubileu, o sacerdote estimará o seu preço segundo o número de anos que restam até o jubileu, e haverá uma redução sobre o preço da avaliação.

19 Se aquele que consagrou o seu campo quiser resgatá-lo, ajuntará um quinto ao preço fixado, e o campo lhe pertencerá.

20 Se não o resgatar e o vender a outro, esse campo não poderá mais ser resgatado.

21 Quando o campo ficar livre no jubileu, será consagrado ao Senhor como um campo votado ao interdito, e passará a ser propriedade do sacerdote.

14Se alguém consagrar sua casa a Iahweh, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote tal será o seu preço;

15contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

D. Campos

16Se um homem consagrar a Iahweh um campo do seu patrimônio, a avaliação dele será feita de acordo com o seu produto na proporção de cinqüenta siclos de prata por meio almude de cevada.

17Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, permanecerá esta avaliação;

18porém, se o consagrar depois do jubileu, o sacerdote calculará o preço dele de acordo com os anos que ainda restam para chegar ao jubileu, e será feita uma dedução no preço da avaliação.

19Se desejar resgatar o campo, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço, e o campo será seu.

20Se não resgatar o campo, mas vendê-lo a outrem, cessará o direito de resgate;

21no ano do jubileu, aquele que adquiriu o campo deverá deixá-lo, e o campo será coisa consagrada a Iahweh, como se fosse

14-15Se alguém dá a sua casa ao Senhor e depois deseja resgatá-la, o sacerdote decidirá o valor e a pessoa pagará essa quantia mais um quinto; e a casa voltará a ser novamente sua.

16Se uma pessoa dedicar uma parte do seu campo ao Senhor, avaliá-la-á em função do que pode ser semeado ali. Uma área que requeira 220 litros de semente de cevada, será avaliada em 575 gramas de prata.

17Se o campo for consagrado no ano de jubileu, o seu valor é aquele que foi indicado.

18Mas se for depois desse ano, a avaliação será em proporção ao número de anos que restam até ao próximo jubileu.

19Se a pessoa decidir resgatar o campo, pagará um quinto mais além da avaliação do sacerdote, e poderá reaver o campo.

20Mas se decidir não resgatá-lo, ou se o tiver vendido a outra pessoa, não deverá voltar à sua posse.

21Quando chegar o jubileu ficará pertença do Senhor, como um campo que lhe é consagrado, e será dado aos sacerdotes.

22 Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,

23 então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.

24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.
25 Toda a tua avaliação se fará segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.

26 Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR.

27 Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

Não há resgate para certas coisas consagradas

28 No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá

22Se alguém oferecer para o serviço de Deus, o Senhor, um terreno que comprou,

23o sacerdote calculará o valor do terreno, tendo como base os anos que ainda faltarem para o Ano da Libertação. Nesse mesmo dia o homem pagará o preço total e oferecerá o dinheiro para o serviço do Senhor.
24No seguinte Ano da Libertação o terreno voltará a pertencer ao seu dono, isto é, ao homem que o recebeu como herança.
25Todos os preços serão calculados de acordo com a tabela oficial; a barra padrão, o siclo, vale vinte geras.

26A primeira cria das vacas, ovelhas ou cabras pertence a Deus, o Senhor. Portanto, ninguém poderá oferecê-la ao Senhor, pois já pertence a ele.

27Mas a primeira cria de um animal impuro poderá ser comprada de novo; deverá ser pago o preço da tabela, mais um quinto. Se não for comprada de novo, a cria poderá ser vendida pelo preço da tabela.

28Ninguém poderá vender ou tornar a comprar uma coisa, seja pessoa, animal ou terreno, que tiver sido dedicada para ser usada somente no serviço de Deus,

22 Se alguém consagrar ao Senhor um campo que comprou, o qual não faça parte de seu patrimônio,

23 o sacerdote fixará o seu preço de acordo com a tua avaliação até o ano do jubileu, e esse homem pagará o preço fixado no mesmo dia; é uma coisa consagrada ao Senhor.

24 No ano jubilar, o campo voltará ao vendedor, como patrimônio que lhe pertence.

25 Todas as avaliações se farão em siclos do santuário. O siclo vale vinte gueras.

26 Entretanto, ninguém poderá consagrar os primogênitos de seu gado, pois pertencem já ao Senhor pelo seu título de primogênito: seja um boi, seja uma ovelha, são propriedades do Senhor.

27 Se se tratar de um animal impuro, será resgatado pelo preço que fixares, ajuntando-se mais uma quinta parte; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

28 Se um homem consagrar ao Senhor por interdito alguma coisa que lhe pertence, seja qual for esse objeto – uma pessoa, um animal ou um campo de seu patrimônio – ela não poderá ser vendida, nem

votado ao anátema: a posse passará do homem para o sacerdote.
22Se alguém consagrar a Iahweh um campo que adquiriu, mas que não faz parte do seu patrimônio,

23o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como coisa consagrada a Iahweh.

24No ano do jubileu, o campo voltará ao que o vendeu, àquele que tem a posse da propriedade na terra.
25Toda avaliação será feita em siclos do santuário, sendo que vinte geras valem um siclo.

Regras particulares para resgate:
a) dos primogênitos

26Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a Iahweh; quer seja de gado miúdo ou graúdo, já pertence a Iahweh.

27Mas se for de um animal impuro, poder-se-á resgatá-lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

b) do anátema

28Contudo, nada do que alguém consagra a Iahweh, por anátema, pode ser vendido ou resgatado, quer seja homens, animais ou campos do seu patrimônio. Todo

22Se um homem dedicar ao Senhor um campo que comprou, mas que não faz parte da propriedade familiar,

23o sacerdote fará a estimativa do seu valor até ao ano do jubileu, e dará logo esse montante ao Senhor;

24no ano do jubileu o campo voltará à posse do primeiro proprietário a quem tinha sido comprado.
25Todas as avaliações serão efetuadas de acordo com os pesos do templo, cujo peso-base, o siclo, equivale a 11,5 gramas.

26Não poderão consagrar ao Senhor o primeiro nascido de um boi ou de um cordeiro, porque esse já lhe pertence.

27Mas se for o primeiro a nascer de um animal impuro, que não pode ser usado nos sacrifícios, porque não está na lista daqueles que o Senhor aceita, então o seu dono pagará a estimativa do sacerdote, acrescido de um quinto;

28se o dono não o resgatar, o sacerdote poderá vendê-lo. Contudo, nada que tenha sido consagrado ao Senhor, pessoas, animais ou campos herdados, deverá ser

vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR.

29 Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

Sobre as dízimas

30 Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.

31 Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.

32 No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.

33 Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.

34 São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

o Senhor. É uma coisa sagrada e pertence completamente ao Senhor.

29Nem mesmo uma pessoa que tenha sido dedicada assim poderá ser comprada de novo; ela será morta.

30A décima parte das colheitas, tanto dos cereais como das frutas, pertence a Deus, o Senhor, e será dada a ele.

31Se o dono quiser tornar a comprar alguma porção dessa décima parte, pagará o preço marcado, mais um quinto.

32De cada dez animais domésticos um pertence a Deus, o Senhor. Quando o dono contar o seu gado e as suas ovelhas e cabras, cada décimo animal pertencerá ao Senhor,

33qualquer que seja a condição do animal. O dono não poderá trocar um animal por outro. Mas, se houver troca, então os dois animais pertencem ao Senhor e não poderão ser comprados de novo.

34Foram esses os mandamentos que o Senhor Deus deu a Moisés, no monte Sinai, para o povo de Israel.

resgatada: tudo o que é votado por interdito é coisa consagrada ao Senhor.

29 Nenhuma pessoa votada ao interdito poderá ser resgatada: ela será morta.

30 Todos os dízimos da terra, tomados das sementes do solo ou dos frutos das árvores são propriedades do Senhor: é uma coisa consagrada ao Senhor.

31 Se alguém quiser resgatar alguma coisa de seus dízimos, ajuntará uma quinta parte.

32 Todos os dízimos do gado maior e menor, os dízimos do que passa sob o cajado do pastor, o décimo (animal) serão consagrados ao Senhor.

33 Não se fará escolha entre bom e mau e não se fará substituição. Se alguém o fizer, tanto o animal substituído como o que substituiu serão coisa consagrada: não poderão ser resgatados".

34 Tais são as ordenações que o Senhor deu a Moisés para os israelitas, no monte Sinai.

anátema é coisa santíssima que pertence a Iahweh.

29Nenhum ser humano votado ao anátema poderá ser resgatado; será morto.

c) dos dízimos

30Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a Iahweh; é coisa consagrada a Iahweh.

31Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, acrescentará um quinto do seu valor.

32Em todo dízimo de gado graúdo ou miúdo, a décima parte de tudo que passa sob o cajado do pastor é coisa consagrada a Iahweh.

33Não se deve observar se é bom ou mau e não se fará substituição: se isto se der, tanto o animal consagrado como aquele que o substitui serão coisas consagradas, sem possibilidade de resgate.

34Estas são as ordens que Iahweh deu a Moisés, no monte Sinai, para os filhos de Israel.

vendido ou resgatado, porque são santíssimos para o Senhor.

29Ninguém que tenha sido sentenciado à morte pelos tribunais poderá pagar uma multa no lugar da condenação. Terá certamente de morrer.

30Os dízimos e produtos da terra, sejam cereais seja fruta, pertencem ao Senhor; é coisa sagrada.

31Se alguém desejar reaver esses produtos, terá de juntar mais um quinto ao seu valor.

32Também ao Senhor pertence a décima parte dos animais do vosso gado e dos vossos rebanhos; quer dizer, o décimo dos animais que passam sob a vara, ao serem contados.

33O que é dado como dízimo ao Senhor não pode ser escolhido na base de ser bom ou ser mau; além disso não haverá substituições; porque se alguma substituição tiver sido feita, ambos, o original e o substituto, pertencerão ao Senhor, e não poderão ser resgatados."

34Estes são os mandamentos que o Senhor deu a Moisés junto ao monte Sinai, para serem comunicados ao povo de Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O quarto livro de Moisés chamado Números

Números 1

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

1 No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.

3 Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Números

Números 1

A primeira contagem do povo

1 No segundo ano depois da saída dos israelitas do Egito, no dia primeiro do segundo mês, o Senhor Deus falou com Moisés no deserto do Sinai, na Tenda Sagrada. Ele disse:

2 — Você e Arão devem fazer a contagem do povo de Israel por grupos de famílias e por famílias.

3 Façam a lista de todos os homens de vinte anos para cima, isto é, todos os que já têm idade para o serviço militar.

4 Vocês chamarão um chefe de grupo de famílias de cada tribo para ajudá-los.

5-16 São estes os nomes dos homens que vão ajudar vocês:

Tribo Chefe de Grupo de Famílias
Rúben Elisur, filho de Sedeur
Simeão Selumiel, filho de Zurisadai
Judá Nasom, filho de Aminadabe
Issacar Netanel, filho de Zuar
Zebulom Eliabe, filho de Helom
Efraim Elisama, filho de Amiúde
Manassés Gamaliel, filho de Pedasur
Benjamim Abidã, filho de Gideoni

CATÓLICA - AVE MARIA

Números

Números 1

1 No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano depois da saída do Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião:

2 "Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel, segundo suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça todos os varões da idade de vinte anos para cima,

3 todos os israelitas aptos para o serviço das armas. Tu e Aarão fareis o recenseamento, segundo os seus grupos.

4 Tereis como assistente um homem de cada tribo, um chefe da casa de seu pai.

5 Eis os nomes daqueles que vos deverão acompanhar: de Rúben, Elisur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai;

7 de Judá, Naasson, filho de Abinadab;

8 de Issacar, Natanael, filho de Suar;

9 de Zabulon, Eliab, filho de Helon;

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Números

Números 1

I. O recenseamento

1 Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda da Reunião, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. Disse:

2 "Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo os clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça.

3 Todos aqueles em Israel, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu, e Aarão os registrareis segundo os seus esquadrões.

4 Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

Os encarregados do recenseamento

5 "Estes são os nomes daqueles que vos auxiliarão: De Rúben, Elisur, filho de Sedeur.

6 De Simeão, Salamiel, filho de Surisadai.

7 De Judá, Naasson, filho de Aminadab.

8 De Issacar, Natanael, filho de Suar.

9 De Zabulon, Eliab, filho de Helon.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Números

Números 1

Recenseamento dos israelitas

1 No primeiro dia do segundo mês do segundo ano depois dos israelitas terem deixado o Egito, o Senhor deu as seguintes instruções a Moisés, que se encontrava nessa ocasião na tenda do encontro, enquanto Israel estava acampado no deserto de Sinai:

2 "Faz um recenseamento de todos os homens israelitas,

3-5 a partir da idade de 20 anos, que sejam aptos para combater; indica também a tribo e a família de cada um. Tu e Aarão ficarão responsáveis por essa iniciativa e serão assistidos pelos chefes de cada tribo, deste modo: da tribo de Rúben: Elizur, filho de Sedeur;

6 da tribo de Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai;

7 da tribo de Judá: Nassom, filho de Aminadabe;

8 da tribo de Issacar: Netanel, filho de Zuar;

9 da tribo de Zebulão: Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
15 de Naftali, Aira, filho de Enã.
16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.
17 Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram designados pelos seus nomes.

18 E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

Dã Aiezer, filho de Amisadai Aser Pagiel, filho de Ocrã Gade Eliasafe, filho de Deuel Naftali Aira, filho de Enã Esses foram os chefes de tribo escolhidos no meio do povo de Israel para representar os seus grupos de famílias.

17-18Então, no dia primeiro do segundo mês, Moisés e Arão, junto com esses doze homens, reuniram todo o povo e fizeram a contagem por grupos de famílias e por famílias, registrando nome por nome os homens de vinte anos para cima.

19Assim, a contagem no deserto do Sinai foi feita como o Senhor havia ordenado a Moisés.

20-21Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foram registrados pelo seu nome, cada um no seu grupo de famílias e na sua família. Começaram pela tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó. A soma total das tribos

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gedeão;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Fegiel, filho de Ocrã;
14 de Gad, Eliasaf, filho de Reuel;
15 de Neftali, Aíra, filho de Enã”.
16 Tais são os que foram escolhidos pela assembleia. Eram os príncipes de suas tribos patriarcais, chefes de milhares em Israel.
17 Depois de se terem ajuntado esses homens designados pelos seus nomes, Moisés e Aarão

18 convocaram toda a assembleia no primeiro dia do segundo mês. Efetuaram o recenseamento por clãs e famílias, contando nome por nome as pessoas da idade de vinte anos para cima,

19 assim como o Senhor tinha ordenado a Moisés. Fez-se, pois, o recenseamento no deserto do Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, primogênito de Israel, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes por cabeça, todos os varões da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas – ,

10Dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur.

11De Benjamim, Abidã, filho de Gedeão.

12De Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

13De Aser, Fegiel, filho de Ocrã.
14De Gad, Eliasaf, filho de Reuel.
15De Neftali, Aíra, filho de Enã."
16Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças dos milhares de Israel.
17Então Moisés e Aarão tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente
18e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram a sua descendência, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19Como Iahweh lhe havia ordenado, Moisés os enumerou no deserto do Sinai.

O recenseamento

20Quando se determinou a descendência dos filhos de Rúben, primogênito de Israel, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.

10Dos filhos de José: Elisama, filho de Amiude, pela tribo de Efraim; Gamaliel, filho de Pedazur, pela tribo de Manassés;
11da tribo de Benjamim: Abidã, filho de Gideoni;
12da tribo de Dan: Aiezer, filho de Amisadai;
13da tribo de Aser: Pagiel, filho de Ocrã;
14da tribo de Gad: Eliasafe, filho de Deuel;
15da tribo de Naftali: Airá, filho de Enã.”

16Foram estes os nomeados para a tarefa indicada.

17Moisés e Aarão, com os chefes acima indicados,

18convocaram todos os homens de Israel no primeiro dia do segundo mês com idade a partir de 20 anos para virem registar-se e indicar a sua tribo e família,

19tal como o Senhor ordenara a Moisés no deserto do Sinai. Foi esta a contagem final:

20-21Rúben, o filho mais velho de Jacob: 46 500;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.	foi a seguinte: Da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos homens.	21 foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben.	21Foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben.	
22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	22-23Da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos homens.	22 Dos filhos de Simeão, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	22Quando se determinou a descendência dos filhos de Simeão, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	22-23Simeão: 59 300;
23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos.		23 foram recenseados cinquenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão.	23Foram recenseados cinqüenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão.	
24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	24-25Da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.	24 Dos filhos de Gad, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	24Quando se determinou a descendência dos filhos de Gad, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	24-25Gad: 45 650;
25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.		25 foram recenseados quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta na tribo de Gad.	25Foram recenseados quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta na tribo de Gad.	
26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	26-27Da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.	26 Dos filhos de Judá, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	26Quando se determinou a descendência dos filhos de Judá, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	26-27Judá: 74 600;
27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.		27 foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá.	27Foram recenseados setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá.	
28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	28-29Da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.	28 Dos filhos de Issacar, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	28Quando se determinou a descendência dos filhos de Issacar, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	28-29Issacar: 54 400;
29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.		29 foram recenseados cinquenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar.	29Foram recenseados cinqüenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar.	

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	30-31 Da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.	30 Dos filhos de Zabulon, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	30 Quando se determinou a descendência dos filhos de Zabulon, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	30-31 Zebulão: 57 400;
31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.		31 foram recenseados cinquenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon.	31 Foram recenseados cinqüenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon.	
32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	32-33 Da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.	32 Entre os filhos de José, os filhos de Efraim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	32 Filhos de José: Quando se determinou a descendência dos filhos de Efraim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	32-33 José: Efraim: 40 500;
33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.		33 foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim.	33 Foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim.	
34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	34-35 Da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.	34 Dos filhos de Manassés, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	34 Quando se determinou a descendência dos filhos de Manassés, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	34-35 Manassés: 32 200;
35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.		35 foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés.	35 Foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés.	
36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,	36-37 Da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.	36 Dos filhos de Benjamim, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,	36 Quando se determinou a descendência dos filhos de Benjamim, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.	36-37 Benjamim: 35 400;
37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.		37 foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim.	37 Foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim.	
38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais,	38-39 Da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.	38 Dos filhos de Dã, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas	38 Quando se determinou a descendência dos filhos de Dã, segundo os seus clãs e	38-39 Dan: 62 700;

contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.

44 Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

46 todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

Os levitas não são contados

40-41Da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42-43Da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

44-46A soma total de todos os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

Os levitas

patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,

39 foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã.

40 Dos filhos de Aser, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,

41 foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser.

42 Dos filhos de Neftali, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,

43 foram recenseados cinquenta e tres mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

44 Esses são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal.

45 Os israelitas recenseados por famílias, da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,

46 somaram o total de seiscentos e tres mil quinhentos e cinquenta.

segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para à guerra.

39Foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã.

40Quando se determinou a descendência dos filhos de Aser, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.

41Foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser.

42Quando se determinou a descendência dos filhos de Neftali, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais, foram registrados, cabeça por cabeça, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra.

43Foram recenseados cinqüenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

44Esses são os que Moisés, Aarão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada uma de suas casas patriarcais.

45Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel eram aptos para a guerra, foram recenseados segundo as casas patriarcais.

46O total dos recenseados foi de seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

40-41Aser: 41 500;

42-43Naftali: 53 400.

44-46O total de homens israelitas recenseados, aptos para o exército, foi de: 603 550.

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:
49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel;
50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.

51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá.

52 Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

47Mas os levitas não foram registrados com as outras tribos,

48pois o Senhor tinha dito a Moisés o seguinte:
49— Quando você fizer a contagem dos homens com idade para o serviço militar, deixe de fora os homens da tribo de Levi.

50Mas ponha os levitas para cuidarem da Tenda Sagrada e de todos os seus móveis e objetos. Eles carregarão a Tenda e todo o seu equipamento, farão ali o serviço religioso e acamparão ao redor dela.

51Quando a Tenda tiver de ser transportada, os levitas a desarmarão e, quando for preciso acampar de novo, eles a armarão outra vez. Quem não for levita e chegar perto da Tenda deverá ser morto.
52Os outros israelitas ficarão cada um no seu próprio acampamento, perto da sua própria bandeira, de acordo com o seu grupo.

53Mas os levitas acamparão ao redor da Tenda para guardá-la a fim de que ninguém chegue perto, e assim eu não fique irado com o povo de Israel.

54E o povo fez tudo como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

47 Quanto aos levitas, porém, não foram contados com os demais, segundo suas tribos patriarcais.

48 O Senhor tinha dito, com efeito, a Moisés:
49 “Não farás o recenseamento da tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel.

50 Confia-lhes o cuidado do tabernáculo do testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, farão o seu serviço e acamparão em volta do tabernáculo.

51 Quando se tiver de partir, os levitas desmontarão o tabernáculo e o levantarão quando se tiver de acampar. O estrangeiro que se aproximar dele será punido de morte.
52 Os israelitas acamparão cada um em seu respectivo acampamento e cada um perto de sua bandeira, segundo suas turmas.
53 Quanto aos levitas, porém, acamparão em torno do tabernáculo do testemunho, para que não suceda explodir a minha cólera contra a assembleia dos israelitas; ademais, os levitas terão a guarda do tabernáculo do testemunho”.
54 Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. Assim o fizeram.

Números 2

47Os levitas, porém, não foram recenseados com eles, nem a sua tribo patriarcal.

Estatuto dos levitas

48Falou, pois, Iahweh a Moisés e disse:

49"Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel.
50Mas estabelece, tu mesmo, os levitas para o serviço da Habitação do Testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão a Habitação e todos os seus utensílios, exercerão nela o seu ministério e acamparão ao redor da Habitação.
51Quando a Habitação se mudar, os levitas a desarmarão; quando a Habitação tiver de parar, os levitas a armarão. Qualquer profano que se aproximar dela será condenado à morte.

52Os filhos de Israel acamparão cada um no seu próprio acampamento, junto de sua insígnia, segundo os seus exércitos.

53Os levitas, porém, acamparão ao redor da Habitação do Testemunho. Deste modo a Ira não se manifestará contra a comunidade dos filhos de Israel. E os levitas assegurarão o serviço da Habitação do Testemunho."
54Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh ordenara a Moisés. Realmente assim o fizeram.

Números 2

Ordem das tribos

47Esta relação não inclui os levitas,

48porque o Senhor tinha dito a Moisés

49que isentasse os levitas dessa obrigação e não os incluísse no recenseamento;

50-52pois a sua atividade está relacionada com o tabernáculo e o seu transporte. O seu dever é viver junto dele; assim, quando tiver de ser deslocado, os levitas terão de o desmontar para tornar a armá-lo onde for preciso. Outra pessoa, quem quer que seja, que venha a tocar nele morrerá. Cada tribo levantará o seu acampamento em áreas separadas, com a sua bandeira própria.

53Mas os levitas agrupar-se-ão à volta do tabernáculo como uma parede entre o povo e a severidade de Deus, que é santo, para os proteger da ira divina.

54Todas estas instruções do Senhor a Moisés foram postas em execução.

Números 2

Disposição das tribos quando acampadas

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão.

3 Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.

8 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.

10 O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado

1O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão o seguinte:

2— Quando os israelitas armarem o acampamento, cada um ficará perto da bandeira do seu grupo e do estandarte do seu grupo de famílias. Eles acamparão em volta da Tenda Sagrada e de frente para ela.

3-4— Do lado leste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Judá. O exército de Judá tem setenta e quatro mil e seiscentos homens, e o chefe é Nasom, filho de Aminadabe.

5-6Ao lado deles acampará o exército da tribo de Issacar. Esse exército tem cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens, e o chefe é Netanel, filho de Zuar.

7-8Acampará com eles também o exército da tribo de Zebulom. Esse exército tem cinquenta e sete mil e quatrocentos homens, e o chefe é Eliabe, filho de Helom.

9O grupo de Judá, num total de cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens, marchará primeiro.

10-11— Do lado sul acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Os israelitas acamparão cada um perto de sua bandeira, sob as insígnias de suas casas patriarcais; acamparão em volta e defronte da tenda de reunião.

3 Ao oriente, Judá assentará as suas tendas com sua bandeira e suas tropas. O príncipe dos filhos de Judá é Naasson, filho de Abinadab;

4 e a divisão do seu exército, segundo o recenseamento, é de setenta e quatro mil e seiscentos homens.

5 Junto dele acampará a tribo de Issacar. O príncipe dos filhos de Issacar é Natanael, filho de Suar;

6 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens.

7 Em seguida, a tribo de Zabulon. O príncipe dos filhos de Zabulon é Eliab, filho de Helon,

8 e sua divisão é, segundo o recenseamento, de cinquenta e sete mil e quatrocentos homens.

9 O total para o acampamento de Judá, segundo o recenseamento, se eleva a cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens, segundo suas divisões. São estes os primeiros que se porão em marcha.

10 Para o lado do meio-dia estará a bandeira do acampamento de Rúben, com

1Falou Iahweh a Moisés e a Aarão e disse:

2"Os filhos de Israel acamparão cada um junto à sua insígnia, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparão ao redor da Tenda da Reunião, a uma distância determinada.

3Estes são os que acamparão ao oriente: Ao oriente, a insígnia do acampamento de Judá, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Judá: Naasson, filho de Aminadab.

4Seu exército: setenta e quatro mil e seiscentos recenseados.

5Junto dele acampam: A tribo de Issacar. Príncipe dos filhos de Issacar: Natanael, filho de Suar.

6Seu exército: cinqüenta e quatro mil e quatrocentos recenseados.

7A tribo de Zabulon. Príncipe dos filhos de Zabulon: Eliab, filho de Elon.

8Seu exército: cinqüenta e sete mil e quatrocentos recenseados.

9Os recenseados do acampamento de Judá, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oitenta e seis mil e quatrocentos. Esses serão os primeiros a levantar o acampamento.

10Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe

1O Senhor deu mais as seguintes ordens a Moisés e a Aarão:

2“Cada tribo deverá ter o seu próprio espaço para instalar as tendas, cada uma sob o respetivo pendão e cada família com a respetiva insígnia, e hão de dispor-se de forma a que fiquem no meio da tenda do encontro.”

3-31Será assim a sua localização relativa: Tribo, Judá, Issacar, Zebulão. Portanto, o total de todos aqueles que acampavam do lado de Judá era de 186 400. Estas três tribos eram as que seguiam à frente, quando todo o povo tinha de se deslocar para se instalar noutro sítio. Rúben, Simeão, O total dos que ficavam do lado de Rúben foi pois de 151 450. E iam após o grupo anterior quando tinham que viajar. Só então vinha a tenda do encontro com os levitas. Sempre que se deslocavam, cada tribo mantinha-se sob a sua própria bandeira, tal como quando estavam acampados, separadas umas das outras. Efraim, Manassés, Benjamim, O total dos que faziam este conjunto com Efraim foi assim de 108 100; seguiam após os outros na linha de marcha. Dan, Aser, Naftali, Era pois o total dos que estavam do lado de Dan 157 600, e fechavam a coluna de marcha nas deslocações do povo. O total dos que ficavam do lado de Rúben foi pois de 151 450. E iam após o grupo anterior quando tinham que viajar. Só então vinha a tenda do encontro com os levitas. Sempre que se deslocavam, cada tribo

sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.

11 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.
15 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.

16 Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.
18 O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.

tribo de Rúben. O exército de Rúben tem quarenta e seis mil e quinhentos homens, e o seu chefe é Elisur, filho de Sedeur.

12-13Ao lado deles acampará o exército da tribo de Simeão. Esse exército tem cinquenta e nove mil e trezentos homens, e o chefe é Selumiel, filho de Zurisadai.

14-15Acampará com eles também o exército da tribo de Gade. Esse exército tem quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta homens, e o chefe é Eliasafe, filho de Deuel.

16O grupo de Rúben, num total de cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta homens, marchará em segundo lugar.

17— Entre os primeiros dois grupos e os dois últimos, marcharão os levitas, levando a Tenda. Os grupos marcharão na mesma ordem em que acamparem, cada um no seu lugar, seguindo a sua bandeira.

18-19— Do lado oeste acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Efraim. O exército de Efraim tem quarenta mil e quinhentos homens, e o chefe é Elisama, filho de Amiúde.

suas divisões; o príncipe dos rubenitas é Elisur, filho de Sedeur,
11 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de quarenta e seis mil e quinhentos homens.
12 Junto dele acampará a tribo de Simeão; o príncipe dos simeonitas é Salamiel, filho de Surisadai,
13 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de cinquenta e nove mil e trezentos homens.
14 Em seguida, a tribo de Gad; o príncipe dos gaditas é Eliasaf, filho de Reuel,
15 e sua divisão é, segundo o recenseamento, de quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta homens.
16 O total dos homens recenseados para o acampamento de Rúben se eleva a cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta homens, segundo suas divisões. Esses serão os segundos a se porem em marcha.
17 Em seguida, partirá a tenda de reunião com o acampamento dos levitas, no meio dos outros acampamentos. Eles marcharão na ordem em que tiverem acampado, cada um no seu lugar, segundo a sua bandeira.
18 Para o lado do ocidente estará a bandeira de Efraim com suas divisões; o príncipe dos efraimitas é Elisama, filho de Amiud,
19 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de quarenta mil e quinhentos homens.

dos filhos de Rúben: Elisur, filho de Sedeur.

11Seu exército: quarenta e seis mil e quinhentos recenseados.

12Junto dele acampam: A tribo de Simeão. Príncipe dos filhos de Simeão: Salamiel, filho de Surisadai.

13Seu exército: cinqüenta e nove mil e trezentos recenseados.

14Tribo de Gad. Príncipe dos filhos de Gad: Eliasaf, filho de Reuel.

15Seu exército: quarenta e cinco mil e seiscentos e cinqüenta recenseados.

16Os recenseados do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e cinqüenta e um mil e quatrocentos e cinqüenta. Esses levantarão o acampamento em segundo lugar.
17E assim que a Tenda da Reunião partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua insígnia.
18A insígnia do acampamento de Efraim estará ao ocidente, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Efraim: Elisama, filho de Amiud.

19Seu exército: quarenta mil e quinhentos recenseados.

mantinha-se sob a sua própria bandeira, tal como quando estavam acampados, separadas umas das outras. Efraim, Manassés, Benjamim, O total dos que faziam este conjunto com Efraim foi assim de 108 100; seguiam após os outros na linha de marcha. Dan, Aser, Naftali, Era pois o total dos que estavam do lado de Dan 157 600, e fechavam a coluna de marcha nas deslocações do povo.

20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

23 O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.

25 O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

26 E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e três mil e quatrocentos.

20-21Ao lado deles acampará o exército da tribo de Manassés. Esse exército tem trinta e dois mil e duzentos homens, e o chefe é Gamaliel, filho de Pedasur.

22-23Acampará com eles também o exército da tribo de Benjamim. Esse exército tem trinta e cinco mil e quatrocentos homens, e o chefe é Abidã, filho de Gideoni.

24O grupo de Efraim, num total de cento e oito mil e cem homens, marchará em terceiro lugar.

25-26— Do lado norte acamparão os exércitos que marcham debaixo da bandeira da tribo de Dã. O exército de Dã tem sessenta e dois mil e setecentos homens, e o chefe é Aiezer, filho de Amisadai.

27-28Ao lado deles acampará o exército da tribo de Aser. Esse exército tem quarenta e um mil e quinhentos homens, e o chefe é Pagiel, filho de Ocrã.

29-30Acampará com eles também o exército da tribo de Naftali. Esse exército tem cinquenta e três mil e quatrocentos homens, e o chefe é Aira, filho de Enã.

20 Junto dele acampará a tribo de Manassés; o príncipe dos filhos de Manassés é Gamaliel, filho de Fadassur,

21 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de trinta e dois mil e duzentos homens.

22 Em seguida, a tribo de Benjamim; o príncipe dos filhos de Benjamim é Abidã, filho de Gedeão,

23 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de trinta e cinco mil e quatrocentos homens.

24 O total dos homens recenseados para o acampamento de Efraim é de cento e oito mil e cem homens, segundo suas divisões. Serão os terceiros a partir.

25 Ao norte se encontrará a bandeira do acampamento de Dã com suas divisões; o príncipe dos danitas é Aiezer, filho de Amisadai,

26 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de sessenta e dois mil e setecentos homens.

27 Junto dele acampará a tribo de Aser; o príncipe dos filhos de Aser é Fegiel, filho de Ocrã,

28 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de quarenta e um mil e quinhentos homens.

29 Em seguida, a tribo de Neftali; o príncipe dos neftalitas é Aíra, filho de Enã,

30 e sua divisão, segundo o recenseamento, é de cinquenta e tres mil e quatrocentos homens.

20Junto dele: A tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Fadassur.

21Seu exército: trinta e dois mil e duzentos recenseados.

22Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abidã, filho de Gedeão.

23Seu exército: trinta e cinco mil e quatrocentos recenseados.

24Os recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo cento e oito mil e cem. Esses levantarão o acampamento em terceiro lugar.

25A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo os seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Dã: Aiezer, filho de Amisadai.

26Seu exército: sessenta e dois mil e setecentos recenseados.

27Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe dos filhos de Aser: Fegiel, filho de Ocrã.

28Seu exército: quarenta e um mil e quinhentos recenseados.

29Tribo de Neftali. Príncipe dos filhos de Neftali: Aíra, filho de Enã.

30Seu exército: cinqüenta e três mil e quatrocentos recenseados.

31 Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.

32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

34 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Número e ofício dos levitas

1 São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

2 E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para oficiar como sacerdotes.

31O grupo de Dã, num total de cento e cinquenta e sete mil e seiscentos homens, marchará por último.

32O número total dos homens de Israel registrados nos exércitos, grupo por grupo, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

33Como o Senhor havia ordenado a Moisés, os levitas não foram contados com os outros israelitas.

34Assim, o povo de Israel fez tudo como o Senhor havia ordenado a Moisés. Eles acamparam, cada grupo debaixo da sua própria bandeira, e cada israelita começou a marchar com o seu grupo de famílias.

Números 3

Os filhos de Arão

1Eram estes os descendentes de Arão e de Moisés no tempo em que o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

2Os nomes dos filhos de Arão são os seguintes: Nadabe, o mais velho; depois Abiú, Eleazar e Itamar.

3Eles foram ungidos e ordenados para servir como sacerdotes.

31 O total para o acampamento de Dã, segundo o recenseamento, se eleva a cento e cinquenta e sete mil e seiscentos homens. Esses se porão em marcha em último lugar, segundo suas bandeiras”.

32 Esses são os israelitas recenseados segundo suas casas patriarcais. O total de todos os homens recenseados, repartidos em diversos acampamentos, segundo suas divisões, é de seiscentos e tres mil quinhentos e cinquenta homens.

33 Os levitas não foram contados no recenseamento com os israelitas, segundo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

34 Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. Acamparam segundo suas bandeiras, e puseram-se em marcha cada um segundo a sua família e conforme a sua casa patriarcal.

Números 3

1 Eis a posteridade de Aarão e de Moisés, no tempo em que o Senhor falou a Moisés, no monte Sinai.

2 Eis os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 São esses os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e a investidura sacerdotal.

31Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos. Esses levantarão o acampamento em último lugar. Todos de acordo com as suas insígnias."

32Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito pelas casas patriarcais. Os que foram recenseados desses acampamentos, segundo os seus esquadrões, são ao todo seiscentos e três mil e quinhentos e cinqüenta.

33Contudo, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os filhos de Israel.

34Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés. Assim pois acamparam, segundo as suas insígnias. E assim também levantaram o acampamento, cada um no seu clã e cada um com a sua casa patriarcal.

Números 3

A tribo de Levi:

A. Os sacerdotes

1Eis a descendência de Aarão e de Moises, quando Iahweh falou a Moisés no monte Sinai.

2Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito, depois Abiú, Eleazar, Itamar.

3Esses são os nomes dos filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o sacerdócio.

32Os exércitos de Israel totalizavam 603 550 indivíduos.

33Não incluía os levitas, que não eram tidos nessa contagem, conforme a indicação de Senhor a Moisés.

34Estabelecia assim o povo de Israel os seus acampamentos; cada tribo sob o seu estandarte, no local que o Senhor mostrava a Moisés.

Números 3

A tribo de Levi

1No tempo em que o Senhor falou a Moisés junto ao monte Sinai, eram os seguintes os filhos de Aarão:

2Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3Eram todos ungidos como sacerdotes e separados para administrar as coisas sagradas no tabernáculo.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.

5 Disse o SENHOR a Moisés:
6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam

7 e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.

8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.
9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.

11 Disse o SENHOR a Moisés:

12 Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

4Porém Nadabe e Abiú foram mortos quando, no deserto do Sinai, estavam oferecendo a Deus, o Senhor, fogo que não era sagrado. Eles não tinham filhos, e por isso Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão.

Os serviços dos levitas

5O Senhor Deus disse a Moisés:
6— Mande chamar a tribo de Levi e ponha os seus membros para ajudarem Arão, o sacerdote, no serviço religioso.

7Eles farão tudo o que for necessário na Tenda Sagrada e estarão a serviço dos sacerdotes e de todo o povo.

8Cuidarão de todos os móveis e objetos da Tenda e cumprirão as suas obrigações para com os israelitas no serviço religioso.

9A única responsabilidade dos levitas é servir Arão e os seus descendentes.

10Mas você ordenará a Arão e aos seus descendentes que cuidem somente dos seus serviços como sacerdotes. Qualquer outro homem que tentar fazer esse serviço será condenado à morte.

11O Senhor Deus disse mais a Moisés:
12-13— Os levitas agora são meus. Quando matei os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim todos os primeiros filhos de cada família israelita e as primeiras crias dos animais. E agora, em vez de ter

4 Nadab e Abiú morreram diante do Senhor, quando levaram à sua presença um fogo estranho, no deserto do Sinai. Não tinham filhos. Eleazar e Itamar exerceram o ministério sacerdotal em presença de Aarão, seu pai.

5 O Senhor disse a Moisés:

6 “Manda vir a tribo de Levi e apresenta-a ao sacerdote Aarão para servi-lo.

7 Os levitas se encarregarão de tudo o que foi confiado aos seus cuidados e aos de toda a assembleia, diante da tenda de reunião: e farão assim o serviço do tabernáculo.
8 Zelarão por todos os utensílios da tenda de reunião e do que foi confiado aos cuidados dos israelitas; e farão assim o serviço do tabernáculo.
9 Darás os levitas a Aarão e seus filhos. Eles serão escolhidos dentre os filhos de Israel para serem inteiramente dele.

10 Estabelecerás Aarão e seus filhos para exercerem o ministério sacerdotal. O estrangeiro que se aproximar do santuário será punido de morte”.

11 O Senhor disse a Moisés:

12 “Eu tomei os levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito, que abre o seio de sua mãe entre todos os israelitas. Os levitas serão meus.

4Nadab e Abiú morreram diante de Iahweh, no deserto do Sinai, quando apresentaram diante de Iahweh um fogo irregular. Não tinham filhos, e assim Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio na presença de Aarão, seu pai.

B. Os levitas. Suas funções

5Iahweh falou a Moisés e disse:
6"Faze chegar a tribo de Levi e põe-na à disposição de Aarão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço.

7Encarregar-se-ão dos deveres que lhes pertencem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda da Reunião, ao ministrarem na Habitação.

8Cuidarão de todos os utensílios da Tenda da Reunião e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem na Habitação.
9Darás pois, a Aarão e a seus filhos os levitas, como 'doados'; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel.

10Registrarás a Aarão e seus filhos, que desempenharão o seu ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será punido de morte."

C. A eleição dos levitas

11Iahweh falou a Moisés e disse:
12"Vede que, eu mesmo, escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, daqueles que entre os filhos de Israel abrem o seio materno; portanto, os levitas são meus.

4Contudo, Nadabe e Abiú morreram perante o Senhor no deserto de Sinai, quando lhe ofereceram fogo estranho que não era sagrado. E como não tinham filhos, ficaram apenas Eleazar e Itamar para assistirem a seu pai, Aarão.

5Então o Senhor disse a Moisés:

6“Convoca a tribo de Levi e apresenta-os a Aarão e seus assistentes.

7Eles deverão seguir as suas instruções e cumprir com os deveres sagrados na tenda do encontro a favor do povo de Israel.

8Fica a seu cargo todo o material e mobiliário, assim como a manutenção da tenda do encontro.

9-10Contudo, apenas Aarão e seus filhos poderão desempenhar as funções de sacerdote. Outra pessoa, seja quem for, que tentar executar essas funções deverá morrer.”

11E disse-lhe mais o Senhor:

12“Separei para mim os levitas em lugar dos filhos mais velhos do povo de Israel. Portanto, os levitas são meus em troca de todos os primogénitos.

13 Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

14 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:
15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima.

16 E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.

17 São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.

19 E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.
22 Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.

os primeiros filhos do povo de Israel, eu tenho os levitas. Eles são meus. Eu sou Deus, o Senhor.

A contagem dos levitas

14No deserto do Sinai o Senhor Deus mandou que Moisés

15registrasse os levitas por grupos de famílias e por famílias, todos os do sexo masculino da idade de um mês para cima.

16E Moisés os contou como o Senhor havia mandado.

17Levi tinha três filhos: Gérson, Coate e Merari,

18-20que foram os antepassados dos grupos de famílias que têm os nomes deles. Gérson tinha dois filhos: Libni e Simei. Coate tinha quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. E Merari tinha dois filhos: Mali e Musi. Eles são os antepassados das famílias levitas que têm os nomes deles.

21O grupo de famílias de Gérson era formado pelas famílias de Libni e de Simei.
22O número total das pessoas do sexo masculino, contadas uma por uma, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentas.

13 Com efeito, todo primogênito é meu. No dia em que feri todos os primogênitos no Egito, reservei para mim todos os que nascem primeiro em Israel, desde os homens até os animais; são meus. Eu sou o Senhor”.

14 O Senhor disse a Moisés, no deserto do Sinai:

15 “Conta os levitas segundo suas casas patriarcais e segundo suas famílias, todos os varões de um mês para cima”.

16 E Moisés fez esse recenseamento conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

17 Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

18 Eis os nomes dos filhos de Gérson, segundo suas famílias: Lobni e Semei.

19 Filhos de Caat, segundo suas famílias: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.

20 Filhos de Merari, segundo suas famílias: Mooli e Musi. São estas as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais.

21 De Gérson provêm as famílias de Lobni e de Semei: são as famílias dos gersonitas.

22 Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados sete mil e quinhentos.

13Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu sou Iahweh."

D. O recenseamento dos levitas

14Iahweh falou a Moisés no deserto do Sinai e disse:
15"Recensearás os filhos de Levi segundo as suas casas patriarcais e segundo os seus clãs; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima."
16E Moisés os recenseou segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh lhe havia ordenado.
17Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

18Estes são os nomes dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs: Lobni e Semei;

19os filhos de Caat, segundo os seus clãs: Amram, Isaar, Hebron e Oziel;

20os filhos de Merari, segundo os seus clãs: Mooli e Musi. Esses são os clãs de Levi, reunidos em casas patriarcais.

21De Gérson originaram-se o clã lobnita e o clã semeíta. Esses são os clãs dos gersonitas;

22o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de sete mil e quinhentos.

13Desde o dia em que matei os filhos mais velhos das famílias do Egito, separei para mim os primeiros filhos a nascer aos casais israelitas, assim como também aos próprios animais. São meus. Eu sou o Senhor.”

14O Senhor falou-lhe de novo no deserto de Sinai, dizendo:
15“Recenseia a tribo de Levi, indicando o número de pessoas em cada família. Conta cada indivíduo, de sexo masculino, a partir da idade de um mês.”

16Foi o que Moisés fez, conforme a ordem recebida do Senhor,

17sendo estes os nomes dos filhos de Levi e dos seus filhos: Gerson, Coate e Merari.
18Libni e Simei foram os filhos de Gerson que deram o nome às famílias descendentes dele.
19Amrão, Izar, Hebrom e Uziel foram os filhos de Coate que deram o nome a outras tantas famílias descendentes dele.
20Mali e Musi, filhos de Merari, deram igualmente o nome às duas famílias descendentes dele. Estas são, portanto, as famílias de levitas, segundo os seus clãs.

21Filho de Levi: Gerson. Netos de Levi (e nomes das famílias): Libni e Simei.

22Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram 7500.

23 As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.
24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua coberta, o reposteiro para a porta da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido.

27 De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.

28 Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham a seu cargo o santuário.
29 As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.

30 O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31 Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido.

32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a

23Esse grupo acampava atrás da Tenda, no lado oeste.
24Eliasafe, filho de Lael, era o chefe desse grupo de famílias.

25Os gersonitas cuidavam da Tenda, da sua cobertura de dentro, da cobertura de fora, das cortinas da entrada,

26das cortinas do pátio que fica ao redor da Tenda e do altar e das cortinas da porta do pátio e das suas cordas.

27O grupo de famílias de Coate era formado pelas famílias de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

28O número total das pessoas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e seiscentas; e essas pessoas tinham de cuidar da Tenda.

29Esse grupo de famílias, isto é, os coatitas, acampava no lado sul da Tenda.

30O chefe desse grupo era Elisafã, filho de Uziel.

31Eles cuidavam da arca da aliança, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do Lugar Santo e da cortina da entrada do Lugar Santíssimo. Eles cuidavam de todos esses serviços.

32O líder dos chefes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele era o

23 As famílias dos gersonitas acampavam ao ocidente, atrás do tabernáculo.
24 O príncipe da casa patriarcal dos gersonitas era Eliasaf, filho de Lael.

25 Na tenda de reunião tinham os gersonitas o cuidado do tabernáculo e da tenda, de sua coberta, do véu que cobria a entrada da tenda de reunião,

26 das cortinas do átrio, do véu de entrada no átrio, que circundavam o tabernáculo e o altar, e de suas cordas para todo o serviço.
27 De Caat provêm as famílias dos amramitas, dos jessaritas, dos habronitas e os ozielitas: essas são as famílias dos caatitas.

28 Contando todos os varões da idade de um mês para cima, havia oito mil e trezentos encarregados do santuário.

29 As famílias dos caatitas acampavam para a banda do meio-dia, ao lado do tabernáculo.
30 O príncipe da casa patriarcal das famílias dos caatitas era Elisafã, filho de Oziel.

31 Aos seus cuidados foi confiada a guarda da arca, da mesa, do candelabro, dos altares e dos utensílios do santuário que serviam para o ministério, o véu e tudo o que se relacionava com o seu serviço.

32 O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão: ele

23Os clãs dos gersonitus acampavam atrás da Habitação, ao ocidente.
24O príncipe da casa patriarcal de Gérson era Eliasaf, filho de Lael.

23Os filhos de Gérson tinham, na Tenda da Reunião, o encargo da Habitação, da Tenda e da sua cobertura, do véu de entrada da Tenda da Reunião,

26das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio que está ao redor da Habitação e do altar, como também das cordas necessárias a todo o seu serviço.

27De Caat originaram-se os clãs amramita, isaarita, hebronita e ozielita. Esses são os clãs caatitas;

28o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de oito mil e trezentos. Eles estavam encarregados do serviço do santuário.

29Os clãs dos caatitas acampavam do lado meridional da Habitação.

30O príncipe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã, filho de Oziel.

31Tinham o encargo da Arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos sagrados do culto e do véu com todos os seus pertences.

32O príncipe dos príncipes de Levi era Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Ele

23-24Chefe da clã: Eliasafe, filho de Lael. Localização do acampamento: A oriente do tabernáculo.

25Responsabilidades: Estas duas famílias de levitas têm a responsabilidade de cuidar da manutenção da tenda do encontro; das suas cobertas, das cortinas da entrada, das que rodeiam o pátio,

26das portas do pátio, do altar, e das cordas para atar todo o tabernáculo, sempre que preciso.

27Filho de Levi: Coate. Netos de Levi (e nomes das famílias): Amrão, Izar, Hebrom, Uziel.

28Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram 8600. E ficaram como encarregados das funções do santuário.

29-30Chefe do clã: Elizafã, filho de Uziel. Localização do acampamento: A sul do tabernáculo.

31Responsabilidades: As responsabilidades destas quatro famílias incidem sobre a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os vários utensílios usados no tabernáculo, o véu, e todas as reparações que for necessário fazer em cada uma dessas coisas.
32Nota: Eleazar, filho de Aarão, será o administrador responsável sobre os chefes

superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

33 De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.
34 Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.
35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.

36 Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;

37 também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.
38 Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.
39 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

O resgate dos primogênitos

chefe dos que faziam o serviço religioso no Lugar Santo.

33O grupo de famílias de Merari era formado pelas famílias de Mali e Musi.

34O número total das pessoas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentas.

35O chefe do grupo de famílias de Merari era Zuriel, filho de Abiail. Os meraritas acampavam no lado norte da Tenda

36e cuidavam das tábuas da Tenda, das vigas, das colunas, das bases e de todos os seus utensílios.

37Cuidavam também das colunas que ficavam no pátio ao redor da Tenda e das suas bases, estacas e cordas.

38Moisés, Arão e os filhos de Arão acampavam em frente da Tenda, no lado leste. Eles cuidavam dos serviços religiosos no Lugar Santo para o povo de Israel. Porém, se qualquer outro homem tentasse fazer esse serviço, devia ser condenado à morte.

39Como o Senhor havia ordenado, Moisés e Arão fizeram uma lista de todos os levitas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, conforme os grupos de famílias; o total foi de vinte e dois mil.

Os levitas ficam no lugar dos primeiros filhos

tinha a superintendência sobre os que velavam pela guarda do santuário.

33 De Merari provêm a família dos moolitas e as dos musitas: essas são as famílias dos meraritas.
34 Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados seis mil e duzentos.
35 O príncipe da casa patriarcal das famílias de Merari era Suriel, filho de Abiail. Acampavam ao norte do tabernáculo.

36 Os filhos de Merari tinham a guarda das tábuas do tabernáculo, de suas travessas, suas colunas, seus pedestais, de todos os seus utensílios e de todo o seu serviço,

37 das colunas que se encontravam em volta do átrio com seus pedestais, suas estacas e suas cordas.

38 Moisés, Aarão e seus filhos acampavam diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda de reunião, ao nascente, e tinham o cuidado do santuário para os israelitas. O estrangeiro que se aproximasse devia ser punido de morte.

39 O total dos levitas recenseados por Moisés, segundo suas famílias, assim como o Senhor ordenara todos os varões da idade de um mês para cima, era de vinte e dois mil.

exercia a superintendência de todos aqueles que cuidavam do santuário.

33De Merari originaram-se o clã moolita e o clã musita. Esses são os clãs meraritas;

34o número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de seis mil e duzentos.
35O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Suriel, filho de Abiail. Eles acampavam do lado setentrional da Habitação.

36Os filhos de Merari estavam encarregados das tábuas da Habitação, das suas vigas, das suas colunas e bases de todos os seus acessórios e de todos os seus utensílios,

37assim como das colunas que rodeiam o átrio, das suas bases, das suas estacas e das suas cordas.

38Finalmente, acampavam ao oriente, diante da Habitação, diante da Tenda da Reunião, ao oriente, Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em nome dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser punido com a morte.

39O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de Iahweh, o número dos homens da idade de um mês para cima, foi de vinte e dois mil.

E. Os levitas e o resgate dos primogênitos

dos levitas, com a especial responsabilidade da superintendência geral do santuário.

33Filho de Levi: Merari. Netos de Levi (e nomes das famílias): Mali e Musi.

34Ao todo, os homens com mais de um mês de idade eram 6200.

35Chefe do clã: Zuriel, filho de Abiail. Localização do acampamento: A norte do tabernáculo.

36Responsabilidades: Têm de cuidar de toda a estrutura do tabernáculo, das tábuas, das varas, das colinas, das bases, e também de todos os recipientes, assim como de equipamento necessário para o seu uso;

37e ainda das estacas e cordas.

38A área oriental em relação à tenda do encontro foi reservada para as tendas de Moisés, de Aarão e dos filhos, que tinham a responsabilidade superior do tabernáculo, a favor de Israel. Quem não fosse sacerdote nem levita e tentasse aproximar-se do tabernáculo teria de ser executado.
39Assim, o total dos levitas, segundo a contagem de Moisés e de Aarão, de acordo com a ordem do Senhor, foi de 22 000 indivíduos do sexo masculino, a partir de um mês de idade.

40 Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,

41 e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.
42 Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.
43 Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.
44 Disse o SENHOR a Moisés:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

46 Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,
47 tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte geras o siclo.
48 E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.
49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas.

40O Senhor Deus disse a Moisés: — Registre todos os primeiros filhos israelitas do sexo masculino, de um mês para cima, pois todos eles são meus.

41Porém no lugar deles eu ponho todos os levitas para serem meus. Eu sou Deus, o Senhor. Ponha também os animais dos levitas no lugar de todas as primeiras crias dos animais dos outros israelitas.
42Como o Senhor havia ordenado, Moisés registrou todos os primeiros filhos dos israelitas.

43O total dos que foram contados, de um mês para cima, foi de vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44Depois o Senhor Deus disse a Moisés:

45— Ponha os levitas no lugar de todos os primeiros filhos dos outros israelitas e os animais dos levitas, no lugar dos animais dos outros israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou Deus, o Senhor.

46Como os primeiros filhos dos israelitas são duzentos e setenta e três a mais do que os levitas, você deve pagar por eles.

47-48Você pagará cinco barras de prata por pessoa e entregará esse dinheiro a Arão e aos seus filhos (De acordo com a tabela oficial, a barra de prata, o siclo, vale vinte geras.).

49Então Moisés pegou o dinheiro,

40 O Senhor disse a Moisés: “Faze o recenseamento de todos os primogênitos varões entre os israelitas, da idade de um mês para cima, e faze o levantamento dos seus nomes.
41 Tomarás para mim os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas. Eu sou o Senhor. Tomarás o gado dos levitas em lugar de todos os primogênitos do gado dos israelitas”.
42 Moisés recenseou todos os primogênitos israelitas segundo a ordem que lhe tinha dado o Senhor.
43 Todos os primogênitos varões recenseados e contados nominalmente, da idade de um mês para cima, eram vinte e dois mil duzentos e setenta e tres.
44 O Senhor disse a Moisés:

45 “Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar do deles. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 Como resgate dos duzentos e setenta e tres primogênitos israelitas que excedem o número dos levitas,
47 tomarás cinco siclos por cabeça, de acordo com o siclo do santuário, o qual é de vinte gueras.
48 Darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para o resgate daqueles que ultrapassam o número dos levitas”.

49 Moisés pegou o dinheiro do resgate dos primogênitos que ultrapassavam o

40Iahweh disse a Moisés: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faze a soma dos seus nomes.
41Em seguida, em lugar dos primogênitos de Israel, tomarás para mim, Iahweh, os levitas; e de igual modo o seu gado em lugar dos primogênitos do gado dos filhos de Israel."
42Conforme Iahweh lhe havia ordenado, Moisés recenseou todos os primogênitos dos filhos de Israel.
43O recenseamento dos nomes dos primogênitos, da idade de um mês para cima, deu o número total de vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.
44Então falou Iahweh a Moisés e disse:

45"Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e o gado dos levitas em lugar do gado deles; os levitas serão meus, para mim mesmo, Iahweh.

46Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas,
47tomarás cinco siclos por cabeça; tu os tomarás segundo o siclo do santuário, a vinte geras o siclo.
48E darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes."
49Moisés recebeu esse dinheiro em resgate daqueles que não foram resgatados devido ao número insuficiente de levitas.

40Então o Senhor disse a Moisés: “Recenseia agora os filhos primogénitos dos israelitas, a partir de um mês de idade, e faz o registo de cada nome.

41Quanto aos levitas, esses serão meus, eu sou Senhor, como substitutos dos primogénitos dos israelitas; também me pertencem as primeiras crias do gado do povo.”
42Assim fez Moisés o censo dos filhos mais velhos do povo de Israel, tal como o Senhor lhe ordenara,

43sendo o total de homens com mais de um mês de idade, de 22 273.

44Disse o Senhor a Moisés:
45“Dá-me os levitas em lugar dos primeiros filhos que nascerem aos israelitas, e também o gado dos levitas em lugar dos primeiros nascidos do gado de Israel. Sim, os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.
46Quanto aos 273 indivíduos que ultrapassam o número equivalente dos levitas (22.000)

47-48hão de ser resgatados, dando a Aarão e aos seus filhos a quantia de cinco peças de dinheiro por cabeça. Cada peça de dinheiro tem o valor de 11,5 gramas de prata; conforme o peso do santuário.”

49Dessa forma, recebeu Moisés o dinheiro em resgate dos primogénitos israelitas que

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.
51 E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 4

Deveres dos coatitas

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2 Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais;
3 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.
4 É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão a arca do Testemunho;

6 e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso,

50isto é, quinze quilos e meio de prata,

51e entregou a Arão e aos seus filhos, conforme o Senhor havia mandado.

Números 4

Os deveres dos coatitas

1O Senhor Deus disse a Moisés:
2— Faça a contagem dos levitas descendentes de Coate, por grupos de famílias e por famílias.
3E registre todos os homens de trinta a cinquenta anos de idade que tiverem capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.

4O serviço dos coatitas na Tenda é o de cuidar das coisas santíssimas.

5— Quando o acampamento for desarmado, Arão e os seus filhos entrarão na Tenda, tirarão a cortina que está em frente da arca da aliança e cobrirão a arca com ela.
6Eles porão em cima dela uma coberta feita de peles finas e sobre essa coberta estenderão um pano azul; e depois enfiarão os cabos nas argolas da arca.
7— Eles estenderão um pano azul em cima da mesa onde são colocados os pães oferecidos ao Senhor e colocarão sobre ela

número dos que tinham sido resgatados pelos levitas.

50 Assim recolheu a quantia de mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E Moisés entregou o dinheiro do resgate a Aarão e a seus filhos, conforme a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

Números 4

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
2 “Entre os levitas, farás a contagem dos filhos de Caat, segundo suas famílias e suas casas patriarcais,
3 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, de todos os que estão em condições de servir em qualquer função na tenda de reunião.

4 Este é o serviço dos caatitas na tenda de reunião: cuidar dos objetos santíssimos.

5 Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos tirarão o véu e cobrirão com ele a arca do testemunho;

6 porão em cima uma coberta de pele de golfinho, sobre ela estenderão um pano todo de púrpura violeta e porão os varais da arca.
7 Estenderão um pano de púrpura violeta sobre a mesa dos pães da proposição, e porão nela os pratos, os vasos, as taças e

50Recebeu o dinheiro dos primogênitos dos filhos de Israel, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.
51Moisés deu o dinheiro desse resgate a Aarão e a seus filhos, segundo a ordem de Iahweh, de acordo com o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Números 4

Os clãs dos levitas:

A. Os caatitas

1Iahweh falou a Moisés e a Aarão e disse:
2"Fazei o recenseamento dos levitas que são filhos de Caat, segundo os seus clãs e segundo as casas patriarcais:
3todos os homens de trinta a cinqüenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão as suas funções na Tenda da Reunião.

4Este será o serviço dos filhos de Caat na Tenda da Reunião: as coisas santíssimas.

5Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca do Testemunho.

6E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano todo de púrpura violeta. Em seguida colocarão os varais da Arca.
7E estenderão sobre a mesa da oblação um pano de púrpura, sobre o qual colocarão os pratos, os copos, as taças e os jarros

estavam em excesso relativamente ao número dos levitas.

50O dinheiro assim coletado atingiu um montante de 16 quilos de prata,

51que Moisés deu a Aarão e filhos como o Senhor ordenara.

Números 4

Os coatitas

1Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2“Tomem a soma do grupo familiar de Coate, da tribo de Levi.

3Serão contados todos os do sexo masculino, entre 30 e 50 anos, capazes de trabalharem na tenda do encontro.

4Estes são os seus deveres quanto às coisas santas:

5Quando o acampamento for chamado a deslocar-se, Aarão e os filhos entrarão primeiramente na tenda do encontro e descerão o véu, cobrindo a arca do testemunho com ele.
6Seguidamente, cobrirão o próprio véu com a coberta de peles de couro fino e, sobre esta, um pano azul. Porão ainda as varas na arca.
7Depois deverão estender igualmente um pano azul sobre a mesa, na qual está exposto o pão da Presença, e colocarão os

as taças e as galhetas; também o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.

9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

10 E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;

12 tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.

13 Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.

14 Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma

os pratos, as taças de incenso, as taças das ofertas e os jarros para as ofertas de vinho. Em cima da mesa sempre deverá haver pão.

8 Depois estenderão por cima de tudo isso um pano vermelho. E por cima desse pano colocarão a coberta feita de peles finas; em seguida enfiarão os cabos nas argolas da mesa.

9 — Pegarão um pano azul e cobrirão o candelabro com as suas lamparinas, as tesouras de cortar pavios de lamparinas, os apagadores e as vasilhas necessárias para distribuir o azeite.

10 Depois embrulharão tudo isso numa coberta feita de peles finas e colocarão sobre os cabos para carregar.

11 Em cima do altar de ouro estenderão um pano azul e por cima colocarão uma coberta feita de peles finas. Em seguida enfiarão os cabos nas argolas do altar.

12 Depois pegarão todos os objetos usados no Lugar Santo, embrulharão num pano azul, cobrirão com uma coberta feita de peles finas e os colocarão sobre os cabos para carregá-los.

13 — Eles tirarão as cinzas do altar e estenderão por cima dele um pano vermelho.

14 Colocarão sobre ele todos os objetos usados no serviço do altar: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias. E por cima estenderão uma coberta feita de peles

os copos para as libações. O pão perpétuo estará sobre ela.

8 Estenderão por cima um pano carmesim, envolto ainda com uma coberta de pele de golfinho; e colocarão os varais da mesa.

9 Tomarão em um pano de púrpura violeta para cobrir o candelabro, suas lâmpadas, suas espevitadeiras, seus cinzeiros e os recipientes de óleo necessários ao seu serviço.

10 Porão o candelabro com todos os seus utensílios em um estojo de pele de golfinho e o colocarão sobre os varais.

11 Estenderão sobre o altar de ouro um pano de púrpura violeta, e porão nele os varais depois de o terem coberto com uma cobertura de pele de golfinho.

12 Tomarão todos os utensílios empregados para o serviço do santuário e os envolverão num pano de púrpura violeta, cobrindo-os, em seguida, com uma cobertura de pele de golfinho, para serem colocados sobre os varais.

13 Tirarão as cinzas do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura escarlate.

14 Porão em cima todos os utensílios destinados ao seu serviço, os incensários, os garfos, as pás, as bacias, todos os utensílios do altar. Estenderão sobre tudo

para libação; também o pão da oblação perpétua estará sobre ele.

8 E por cima deles estenderão um pano escarlate, que será recoberto com uma cobertura de couro fino. Em seguida colocarão os varais da mesa.

9 Tomarão então um pano de púrpura com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço.

10 E o colocarão com todos os seus acessórios sobre uma cobertura de couro fino e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano de púrpura e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais.

12 Em seguida tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura e os recobrirão com uma cobertura de couro fino, e porão tudo sobre os varais.

13 Depois de haver retirado do altar suas cinzas gordurosas, estenderão sobre ele um pano escarlate,

14 sobre o qual depositarão todos os utensílios que se empregam no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão

pratos, as colheres, as taças, os jarros, e também o pão sobre esse tecido. Porão em cima disso tudo um pano carmesim;

8 e finalmente uma coberta pele de couro fino. Então enfiarão as varas de transporte nos lados da mesa.

9 Depois disso, cobrirão o candelabro com um pano azul, assim como as lâmpadas, os apagadores, os espevitadores e o reservatório de azeite.

10 Todo este conjunto de objetos será depois coberto com peles de couro fino, feito o seu acondicionamento, será colocado sobre uma armação, para ser transportado.

11 Deverão depois estender um pano azul sobre o altar de ouro, cobri-lo com uma pele de couro fino, e pôr as varas nos seus cantos.

12 Todos os outros utensílios do tabernáculo deverão ser acondicionados num tecido azul, cobertos com pele de couro fino, e postos numa armação de transporte.

13 Hão de ser tiradas as cinzas do altar e este será coberto com um pano de púrpura.

14 Todos os utensílios do altar devem ficar sobre ele; braseiros, garfos, pás, bacias e outros recipientes, e uma coberta de peles de couro fino, estendida sobre eles.

coberta de peles finas e lhe porão os varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.

16 Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.

17 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.
19 Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.

20 Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.

Deveres dos gersonitas

21 Disse mais o SENHOR a Moisés:

finas. Em seguida colocarão os cabos nas argolas do altar.
15Quando o acampamento for desarmado, os descendentes de Coate virão para pegar os objetos sagrados somente depois que Arão e os seus filhos tiverem acabado de cobrir a Tenda e todos os seus objetos. O grupo de famílias de Coate não deverá tocar nos objetos sagrados; se fizerem isso, eles morrerão. — São essas as coisas da Tenda que o grupo de famílias de Coate deverá levar.

16— Eleazar, filho do sacerdote Arão, será o responsável pela Tenda e pelo azeite das lamparinas, pelo incenso, pelas ofertas de cereais e pelo azeite de ungir. Será ele mesmo o responsável pela Tenda e por todos os seus objetos.

17O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão:

18— Não deixem que as famílias de Coate morram

19por chegarem perto desses objetos sagrados. Para evitar que isso aconteça, Arão e os seus filhos entrarão na Tenda e dirão a cada homem o que fazer e o que carregar.

20Porém os coatitas não deverão entrar, nem por um instante, para ver as coisas santas; se fizerem isso, eles morrerão.

Os deveres dos gersonitas

21O Senhor Deus disse ainda a Moisés:

isso uma coberta de pele de golfinho, e lhe enfiarão os varais.

15 Quando Aarão e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os seus utensílios, ao levantarem o acampamento, os caatitas virão levá-los, mas não tocarão nas coisas santas, para que não morram. Essas são as coisas que deverão levar os filhos de Caat da tenda de reunião.

16 Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do óleo do candelabro, o incenso aromático, a oblação perpétua e o óleo para a unção, bem como da vigilância de todo o tabernáculo, com tudo o que contém, e do santuário com todos os seus utensílios”.

17 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

18 “Velai para que a família dos caatitas não seja cortada do meio dos levitas.

19 Fazei isso por eles, a fim de que vivam e não morram quando se aproximarem do lugar santíssimo. Aarão e seus filhos entrarão e distribuirão a cada um a carga que ele deverá levar.

20 Não entrarão para olhar as coisas santas, nem mesmo um só instante, para que não morram”.

21 O Senhor disse a Moisés:

por cima uma cobertura de couro fino; em seguida colocarão os varais.

15Assim que Aarão e seus filhos tiverem terminado de acondicionar as coisas sagradas e todos os seus acessórios, no momento de levantar o acampamento, virão os filhos de Caat para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é consagrado; morrerão, se o fizerem. Este é o encargo dos filhos de Caat na Tenda da Reunião.

16Quanto a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, ficará encarregado de cuidar do óleo da luminária, dos perfumes de ervas aromáticas, da oblação perpétua, do óleo da unção; terá a superintendência de toda a Habitação e de tudo que nela se encontra: das coisas sagradas e dos seus acessórios."
17Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse:

18"Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs caatitas.

19Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas: Aarão e seus filhos virão e designarão cada um deles para o seu serviço e junto do seu encargo.

20Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam! "

B. Os gersonitas

21Iahweh falou a Moisés e disse:

Finalmente, as varas de transporte serão enfiadas lateralmente, nos seus lugares.

15Quando Aarão e os seus filhos tiverem terminado esta tarefa, os homens de Coate chegar-se-ão e carregarão os embrulhos, levando-os para onde o acampamento se deslocar. Mas não deverão tocar nos objetos sagrados, senão morrerão. Esta é portanto a sagrada tarefa dos descendentes de Coate na tenda do encontro.

16Eleazar, filho de Aarão, terá a responsabilidade do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta diária de cereais, do azeite da unção; na realidade, terá até a supervisão de todo o tabernáculo; tudo ali estará à sua responsabilidade.”

17Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

18“Atenção que as famílias dos coatitas não se destruam a si mesmas!

19Para que eles não morram quando transportam as coisas santas, farás o seguinte: Aarão e os seus filhos entrarão e indicarão a cada um o que deve transportar.
20No entanto, eles nunca deverão entrar no santuário, nem sequer por um momento, nem olhar para os objetos sagrados; senão morrerão.”

Os gersonitas

21Disse mais o Senhor a Moisés:

22 Levanta o censo dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.
23 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação.

24 É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:

25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação,
26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas.
27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que devem carregar.
28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Deveres dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contarás.

30 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta contarás todo aquele que

22— Faça a contagem dos descendentes de Gérson, por grupos de famílias e por famílias.
23E registre todos os homens de trinta a cinquenta anos de idade que tiverem capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.

24O serviço dos gersonitas é trabalhar na Tenda e carregar cargas.

25Eles levarão a Tenda, as coberturas de dentro e de fora, a coberta de peles finas e a cortina da entrada.

26Levarão também as cortinas do pátio, a cortina da porta do pátio que está ao redor da Tenda e do altar, as suas cordas e todos os objetos que precisam para o seu trabalho.
27Todo o serviço dos gersonitas, o que eles deverão levar e fazer, estará debaixo das ordens de Arão e dos seus filhos. Estes darão ordens a respeito de tudo o que eles devem carregar.
28É esse o serviço que o grupo de famílias de Gérson fará na Tenda; o serviço será dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.

Os deveres dos meraritas

29O Senhor disse também a Moisés: — Faça a contagem dos descendentes de Merari, por famílias e por grupos de famílias,
30e registre todos os homens de trinta a cinquenta anos de idade que tiverem

22 “Faça a contagem dos filhos de Gérson, segundo suas casas patriarcais e suas famílias.
23 Recensearás todos aqueles que estão em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião, da idade de trinta anos para cima até os cinquenta.
24 Eis os encargos que darás à família dos gersonitas, coisas para fazer e cargas para levar.

25 Levarão as cortinas do tabernáculo e a tenda de reunião, a coberta de pele de golfinho que se põe por cima, o véu que está à entrada da tenda de reunião,

26 as cortinas do átrio, os reposteiros da entrada da porta do átrio, em volta do tabernáculo e do altar, suas cordas e todos os utensílios de seu uso; e farão todo o serviço que se relaciona com essas coisas.
27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, tudo o que eles terão de levar e de fazer, estará sob as ordens de Aarão e seus filhos. Confiareis ao seu cuidado tudo o que eles deverão levar.
28 Esse é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda de reunião; será executado sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

29 Recensearás os filhos de Merari, segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais;

30 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, recensearás todos os que

22"Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs:
23Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião.

24Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e seus encargos.

25Transportarão as cortinas da Habitação, a Tenda da Reunião com a sua cobertura e a cobertura de couro fino que a recobre, a cortina da entrada da Tenda da Reunião,

26as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia a Habitação e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço.
27Todo este serviço dos filhos de Gérson — funções e transportes — se fará sob as ordens de Aarão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem transportar.
28Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas na Tenda da Reunião. O seu serviço estará sob as ordens de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

C. Os meraritas

29"Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais.

30Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinqüenta anos, em

22“Toma o número dos gersonitas da tribo de Levi

23todos os homens entre 30 e 50 anos, capazes para o trabalho sagrado com a tenda do encontro.

24Serão estas as suas funções:

25levarão as cortinas do tabernáculo, mais propriamente o conjunto da tenda do encontro, com as cobertas, as peles de couro fino, a cortina da porta;

26e ainda as cortinas do pátio e as da entrada deste; também deverão transportar as suas cordas e todos os acessórios respetivos.

27São plenamente responsáveis por tudo isto que foi referido. Aarão ou os seus filhos deverão indicar-lhes as tarefas;

28mas os gersonitas serão diretamente responsáveis perante Itamar, sacerdote, filho de Aarão.

Os meraritas

29Agora, conta os homens do grupo das famílias descendentes de Merari, da tribo de Levi,

30entre 30 e 50 anos, capazes para o serviço da tenda do encontro.

entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

31 Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;

32 as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem levar.

33 É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Número dos coatitas

34 Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,
35 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.
36 Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinqüenta.

37 São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada.

31O que terão de levar, de acordo com o serviço deles na Tenda, é o seguinte: as tábuas, os cabos, as colunas e as bases da Tenda;

32as colunas do pátio que fica ao redor da Tenda, as suas bases, as estacas e as cordas, com todos os seus objetos e com tudo o que pertence ao seu serviço. Entregue a cada homem uma lista das coisas que ele deve levar.
33É essa a responsabilidade do grupo de famílias de Merari, de acordo com o serviço deles na Tenda. Esse serviço será dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.

A contagem dos levitas

34-48Conforme o Senhor havia ordenado, Moisés, Arão e os líderes do povo fizeram a contagem dos três grupos de famílias levitas, isto é, de Coate, de Gérson e de Merari. Eles fizeram isso por grupos menores de famílias e por famílias e registraram todos os homens de trinta a cinquenta anos de idade que tinham capacidade para trabalhar na Tenda Sagrada. O número de coatitas foi de dois mil setecentos e cinquenta homens; de gersonitas, dois mil seiscentos e trinta; e de meraritas, três mil e duzentos. O total de todos eles foi de oito mil quinhentos e oitenta homens.

estiverem em condições de fazer o serviço na tenda de reunião.
31 Eis o que eles terão de guardar e de levar para cumprir a tarefa que lhes é confiada na tenda de reunião: as tábuas do tabernáculo, suas travessas, suas colunas, seus pedestais;
32 as colunas que estão ao redor do átrio, seus pedestais, suas estacas, suas cordas e todos os seus utensílios com tudo o que se relaciona com esse serviço. Fareis um inventário nominativo do que se lhes der a guardar e a levar.

33 Tal é o serviço das famílias dos filhos de Merari e o que eles terão a fazer na tenda de reunião, sob a fiscalização de Itamar, filho do sacerdote Aarão”.

34 Moisés, Aarão e os principais da assembleia recensearam os filhos dos caatitas segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,
35 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos aqueles que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião.
36 O número dos recenseados segundo suas famílias foi de dois mil setecentos e cinquenta.
37 Tais foram os recenseados das famílias dos caatitas, todos os que tinham uma função a exercer na tenda de reunião. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem que o Senhor tinha dado pela boca de Moisés.

condições de fazer o serviço militar, e que farão o serviço na Tenda da Reunião.
31Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda da Reunião: as tábuas da Habitação, suas vigas, suas colunas e suas bases.

32As colunas que rodeiam o átrio, suas bases, suas estacas, suas cordas e todo o seu acessório. E destacareis o nome dos objetos de cujo transporte estarão encarregados.

33Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda da Reunião, terão a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote."

Recenseamento dos levitas

34Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Caat, segundo os seus clãs e casas patriarcais;
35todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião.

36Contaram-se segundo os seus clãs, dois mil e setecentos e cinqüenta recenseados.

37Este foi o número dos recenseados dos clãs caatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião, e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés.

31Quando a tenda do encontro tiver de ser deslocada, deverão transportar toda a armação, as bases,

32as tábuas, assim como a estrutura envolvente do pátio, com as suas bases, estacas, cordas, e tudo o resto que esteja relacionado com isso e que sirva para a sua conservação. Distribui as tarefas por cada homem, notando o seu nome.

33A divisão de Merari será igualmente responsável perante Itamar, filho de Aarão.”

As divisões de levitas são contadas

34Moisés, Aarão e os outros chefes tomaram o número dos homens da divisão de Coate,

35dos que tinham entre 30 e 50 anos, capazes para o serviço da tenda do encontro;

36e acharam que havia um total de 2750.

37Tudo isto foi feito para dar cumprimento às instruções do Senhor a Moisés.

Número dos filhos de Gérson

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,
39 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.

Número dos filhos de Merari

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,
43 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

44 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número de todos os levitas

46 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os

38 Os filhos de Gérson foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,
39 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião –,
40 os que foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais eram em número de dois mil seiscentos e trinta.
41 Tais foram os recenseados dentre as famílias de Gérson, os que tinham uma função a exercer na tenda de reunião. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento por ordem do Senhor.

42 Entre as famílias dos filhos de Merari, os que foram recenseados segundo suas famílias e suas casas patriarcais,
43 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de exercer um ofício na tenda de reunião –,
44 os que foram recenseados segundo suas famílias eram em número de tres mil e duzentos.
45 Tais foram os recenseados das famílias dos filhos de Merari. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem do Senhor a Moisés.

46 Todos os levitas recenseados por Moisés, Aarão e os principais de Israel,

38Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo os seus clãs e asas patriarcais:
39todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião.

40Contaram-se dois mil e seiscentos e trinta recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais.

41Esse foi o número dos recenseados, dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda da Reunião e que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh.

42Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo os seus clãs e casas patriarcais:
43todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do serviço na Tenda da Reunião.

44Contaram-se, segundo os seus clãs, três mil e duzentos recenseados.

45Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Aarão, segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés.

46O número total dos levitas que Moisés, Aarão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais

38-48Idêntica contagem foi feita à divisão de Gerson, totalizando 2630 indivíduos. Quanto à de Merari, contaram-se 3200. Moisés, Aarão e os chefes de Israel acharam que todos os levitas entre 30 e 50 anos, aptos para o serviço da tenda do encontro e para o seu transporte, constituíam um total de 8580 pessoas.

príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo e todo imundo por ter tocado em algum morto;

3 tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.

4 Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o

49Os nomes desses homens foram colocados numa lista, como o Senhor havia ordenado a Moisés. E Moisés disse a cada um qual seria a sua tarefa ou qual a carga que devia carregar. A contagem foi feita de acordo com as instruções que o Senhor tinha dado a Moisés.

Números 5

As pessoas impuras

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Mande que os israelitas expulsem do acampamento todos os que têm uma doença contagiosa da pele, todos os que têm corrimento no membro e todos os que estão impuros por terem tocado em algum morto.

3Mande para fora do acampamento os que estão impuros, sejam homens ou mulheres, para que não tornem impuro o lugar onde eu moro.

4Os israelitas fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés, isto é,

segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais,

47 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos os que estavam em condições de exercer uma função, seja de servo, seja de transportador, na tenda de reunião,

48 todos os que foram recenseados somaram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Fez-se esse recenseamento segundo a ordem do Senhor dada pela boca de Moisés, prescrevendo a cada um a tarefa que ele tinha a cumprir e a carga que devia levar. Fez-se o recenseamento como o Senhor ordenara a Moisés.

Números 5

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Ordena aos israelitas que expulsem do acampamento todo leproso, todo homem atacado de gonorreia, todo o que está imundo por ter tocado num cadáver.

3 Homens ou mulheres, lançai-os fora do acampamento no meio do qual habito, para que não o manchem”.

4 Os filhos de Israel fizeram assim, e lançaram-nos fora do acampamento; como

47todos os homens de trinta a cinqüenta anos, aptos para ministrar no culto e para trabalhar no serviço de transporte da Tenda da Reunião

48elevou-se a oito mil e quinhentos e oitenta recenseados.

49Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de Iahweh transmitida por Moisés, atribuindo-se a cada um o seu serviço e o seu transporte; foram recenseados conforme Iahweh havia ordenado a Moisés.

Números 5

II. Leis diversas

Expulsão dos impuros

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todo leproso, todas as pessoas enfermas de corrimento ou todo aquele que se tornou impuro devido ao contato com um morto.

3Homem ou mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão o seu acampamento, no qual eu habito no meio deles."

4E assim fizeram os filhos de Israel: puseram-nos fora do acampamento. Os

49Este censo foi realizado em resposta às ordens do Senhor a Moisés, o qual indicou para cada um a sua função e o que devia transportar.

Números 5

A pureza do acampamento

1São mais estas as instruções do Senhor a Moisés:

2“Informa o povo de Israel de que deverão pôr fora do acampamento todos os leprosos, todos os que tiveram um corrimento, ou que se tenham tornado impuros por terem tocado num morto.

3Isto aplica-se tanto a homens como a mulheres. Afastem-nos pois para que não contaminem o acampamento onde vivo no meio deles.”

4A estas instruções foi, portanto, dado cumprimento.

SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.

7 Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado.

9 Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste

10 e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

expulsaram todas essas pessoas do acampamento.

O pagamento por prejuízos

5O Senhor Deus disse ainda a Moisés:

6— Diga aos israelitas o seguinte: se um homem ou uma mulher prejudicar alguém, essa pessoa estará ofendendo ao Senhor e por isso será culpada.

7Terá de confessar o pecado, devolver tudo e pagar mais um quinto para a pessoa que foi prejudicada.

8Mas, se essa pessoa morreu e não existe parente chegado que receba o pagamento, então o culpado deverá pagar ao Senhor, e o pagamento será do sacerdote. Além desse pagamento, também será entregue o carneiro que o sacerdote oferecerá em sacrifício para conseguir o perdão do pecado dessa pessoa.

9Todas as ofertas especiais que os israelitas entregam ao Senhor pertencem ao sacerdote a quem elas forem apresentadas.

10Cada sacerdote ficará com as ofertas sagradas que lhe forem apresentadas.

Como saber se a esposa é fiel ou não

11O Senhor Deus disse a Moisés:

12— Fale com os israelitas e diga o seguinte: pode acontecer que uma mulher se desvie e seja infiel ao marido

o Senhor tinha ordenado a Moisés assim o fizeram.

5 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas:

6 se um homem ou uma mulher causa um prejuízo qualquer ao seu próximo, tornando-se assim culpado de uma infidelidade para com o Senhor,

7 ele confessará a sua falta e restituirá integralmente o objeto do delito, ajuntando um quinto a mais àquele que foi lesado.

8 Se, porém, não houver quem o receba, esse objeto será dado ao Senhor, ao sacerdote, além do carneiro de expiação que se oferecerá pelo culpado.

9 Toda oferta tomada das coisas santas que os israelitas apresentam ao sacerdote lhe pertencerá;

10 as coisas consagradas lhe pertencerão; o que se entrega ao sacerdote será dele”.

11 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

12 Se uma mulher se desviar de seu marido e lhe for infiel,

filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia dito a Moisés.

A restituição

5Iahweh falou a Moisés e disse:

6"Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a Iahweh, essa pessoa é culpada.

7Confessará o pecado cometido e restituirá o valor de que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou.

8Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual se possa fazer a restituição, a indenização devida a Iahweh é entregue ao sacerdote, além do carneiro de expiação por meio do qual o sacerdote fará o rito de expiação pelo culpado.

9Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este.

10As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste."

A oferta pelo ciúme

11Iahweh falou então a Moisés e disse:

12"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja mulher se desviou e se tornou infiel,

5Então o Senhor disse a Moisés:

6“Diz ao povo de Israel que quando alguém, homem ou mulher, transgredir contra o Senhor, faltando a um compromisso financeiro que tiver tomado, isso é um pecado.

7Terá de confessar o seu pecado e pagar à pessoa lesada a totalidade daquilo que defraudou, juntando ainda mais vinte por cento.

8E se esta última já tiver morrido, e não houver parentes próximos a quem a dívida seja paga, deverá entregar esse montante ao sacerdote, juntamente com o carneiro para a expiação da culpa.

9-10Aliás, sempre que o povo de Israel trouxer um donativo consagrado, este deverá ser sempre apresentado aos sacerdotes.”

O teste da culpa de uma mulher infiel

11Falou mais o Senhor a Moisés:

12“Diz ao povo de Israel que se uma mulher cometer adultério,

13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,

15 então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniqüidade à memória.

16 O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.

17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o

13e tenha relações sexuais com outro homem, tornando-se assim impura. O marido não sabe disso, pois não houve testemunhas, e ela não foi apanhada no ato;

14mesmo assim ele fica desconfiado. Pode acontecer também que o marido fique desconfiado, embora a mulher não tenha cometido adultério.

15Em qualquer desses dois casos o homem levará a sua mulher ao sacerdote. E levará também a oferta de um quilo de farinha de cevada. Mas o sacerdote não porá azeite nem incenso em cima dessa farinha, pois é uma oferta de um marido desconfiado, isto é, uma oferta para descobrir a verdade.

16— O sacerdote levará a mulher para a frente e a colocará diante do altar de Deus, o Senhor.

17Ele derramará água santa num jarro de barro, e pegará um pouco de terra do chão da Tenda Sagrada, e porá na água.

18E, com a mulher ainda em frente do altar, o sacerdote soltará os cabelos dela e porá nas suas mãos a oferta de farinha de cevada, que é a oferta por causa de ciúme. O sacerdote terá na mão o jarro de água amarga, que traz maldição.

19— Então o sacerdote fará com que a mulher concorde com o seguinte juramento dito por ele: “Se você, estando

13 dormindo com outro homem, e isso se passar às ocultas de seu marido, se essa mulher se tiver manchado em segredo, de modo que não haja testemunhas contra ela e ela não tenha sido surpreendida em flagrante delito;

14 se o marido, tomado de um espírito de ciúmes, se abrasar de ciúmes por causa de sua mulher que se manchou, ou se ele for tomado de um espírito de ciúmes contra sua mulher que não se tiver manchado,

15 esse homem conduzirá sua mulher à presença do sacerdote e fará por ela a sua oferta: um décimo de efá de farinha de cevada; não derramará óleo sobre a oferta nem porá sobre ela incenso, porque é uma oblação de ciúme feita em recordação de uma iniquidade.

16 O sacerdote mandará a mulher aproximar-se do altar e a fará estar de pé diante do Senhor.

17 Tomará água santa num vaso de barro e, pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água.

18 Estando a mulher de pé diante do Senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição.

19 E esconjurará a mulher nestes termos: se nenhum homem dormiu contigo, e tu não te manchaste abandonando o leito de

13visto que, às escondidas do seu marido, esta mulher dormiu maritalmente com um homem, e tornou-se impura secretamente, sem que haja testemunhas contra ela e sem que tenha sido surpreendida no ato;

14contudo, se um espírito de ciúme vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada, ou ainda se este espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar ciumento de sua mulher que está inocente:

15tal homem conduzirá sua mulher diante do sacerdote e fará por ela uma oferenda de um décimo de medida de farinha de cevada. Sobre ela não derramará azeite e nem porá incenso, pois é uma 'oblação de ciúme', uma oblação comemorativa que deve trazer à memória um pecado.

16O sacerdote fará aproximar a mulher e a colocará diante de Iahweh.

17Em seguida tomará água santa em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão da Habitação, o espargirá sobre a água.

18E apresentará a mulher diante de Iahweh, soltará a sua cabeleira e colocará nas suas mãos a oblação comemorativa (isto é, a oblação de ciúme). E nas mãos do sacerdote estarão as águas amargas e de maldição.

19A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te

13-15mas se não houver provas nem testemunhas, e o seu marido tiver ciúmes e suspeitas dela, trará a sua mulher ao sacerdote com uma oferta por ela, de três litros de farinha de cevada sem azeite nem incenso misturado, porque se trata de uma oferta de suspeitas, a fim de trazer à luz a verdade, e ver se é realmente culpada.

16O sacerdote deverá trazê-la diante do Senhor;

17porá água santa num jarro, misturando-lhe pó apanhado do chão do tabernáculo.

18Depois desata-lhe os cabelos e põe-lhe a oferta nas mãos, a fim de verificar se as suspeitas do marido são ou não justificadas. O sacerdote ficará na frente dela, segurando no jarro de água amarga que traz consigo maldição.

19Mandá-la-á jurar que está inocente e dir-lhe-á: ‘Se mais nenhum homem dormiu contigo além do teu marido, ficarás livre

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.	debaixo da autoridade do seu marido, não teve relações com outro homem, nem cometeu com outro homem nenhum ato que a tenha tornado impura, então que nada lhe aconteça quando beber esta água amarga que traz maldição.	teu marido, não te façam mal estas águas que trazem maldição.	desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob o domínio de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas!	dos efeitos desta água amarga que te trará maldição.
20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo	20Mas, se você foi infiel e assim se tornou impura,	20 Mas se tu te apartaste de teu marido e te manchaste, dormindo com outro homem...	20Porém, se é verdade que te desviaste enquanto sob o poder de teu marido e que te tornaste impura e que outro homem, que não o teu marido, participou do teu leito. . .'	20-22Mas se na verdade cometeste adultério, então o Senhor fará de ti uma maldição entre o teu povo, porque o teu interior se estragará, e o teu corpo inchará.' A mulher terá de responder: 'Amém! Assim seja!'
21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre;	21que o Senhor Deus faça do seu nome uma maldição no meio do seu povo, e que os seus órgãos sexuais sequem, e a sua barriga fique inchada.	21 O sacerdote fará então que a mulher preste o juramento de imprecação, dizendo: O Senhor te faça um objeto de maldição e de execração no meio de teu povo, fazendo emagrecer os teus flancos e inchar o teu ventre.	21O sacerdote fará, aqui, a mulher prestar um juramento imprecatório e lhe dirá: '. . . Que Iahweh te faça, no teu povo, objeto de imprecação e maldição, fazendo murchar o teu sexo e inchar o teu ventre!	
22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!	22Que esta água entre no seu estômago e faça com que fique inchado, e os seus órgãos sexuais sequem." Então a mulher responderá: "Que assim seja!"	22 E estas águas, que trazem maldição, penetrem em tuas entranhas para te fazer inchar o ventre e emagrecer os flancos! Ao que a mulher responderá: Amém! Amém!	22Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!' A mulher responderá: 'Amém! Amém! '	
23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.	23— Aí o sacerdote escreverá essas maldições numa tira de couro e em seguida lavará as palavras para dentro da água amarga.	23 O sacerdote escreverá essas imprecações num rolo e as apagará em seguida com as águas amargas.	23Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecações e as apagará com as águas amargas.	23O sacerdote escreverá estas maldições num livro e as apagará com aquela água;
24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.	24Depois fará com que a mulher beba a água amarga que traz maldição. E a mulher sentirá dentro de si fortes dores.	24 E fará com que a mulher beba as águas amargas que trazem maldição, e essas águas de maldição penetrarão nela com sua amargura.	24E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, e serão para ela amargas.	24água essa que, quando a mulher vier a bebê-la, lhe provocará amargos no interior.
25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.	25Porém antes o sacerdote pegará da mão da mulher a oferta de cereais feita por causa de ciúmes; ele levantará a oferta na presença de Deus, o Senhor, e a trará ao altar.	25 O sacerdote tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme, a agitará diante do Senhor e a aproximará do altar;	25O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme e a erguerá, apresentando-a diante de Iahweh, e a colocará sobre o altar.	25O sacerdote tomará a oferta de suspeitas das mãos dela e movê-la-á na presença do Senhor, levando-a depois para o altar.
26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o	26Então pegará um punhado da oferta de cereais e a queimará em cima do altar para	26 tomará um punhado dessa oblação como memorial e o queimará sobre o	26E tomará um punhado da oblação de ciúme e o queimará sobre o altar, para	26Tomará um punhado dessa farinha, fazendo queimar essa porção no altar, e

altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.
27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.

29 Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 O homem será livre da iniqüidade, porém a mulher levará a sua iniqüidade.

Números 6

A lei do nazireado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR,

lembrar que é dada a Deus. Finalmente fará com que a mulher beba a água;

27e, se, de fato, a mulher cometeu adultério e ficou impura, a água entrará nela, e ela sentirá fortes dores. A sua barriga ficará inchada, e os seus órgãos sexuais secarão. E ela será amaldiçoada no meio do seu povo.

28Porém, se a mulher não cometeu adultério e for inocente, então ficará livre do castigo e poderá ter filhos.

29— Essa é a lei para os casos em que uma mulher casada comete adultério, e o marido fica desconfiado,

30ou em que um homem, sem motivo, fica desconfiado da mulher. Ele deverá levar a mulher até o altar de Deus, o Senhor, e o sacerdote fará o que essa lei manda.

31O marido ficará livre da culpa; mas, se a mulher for culpada, sofrerá o castigo.

Números 6

Leis para os nazireus

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Fale com os israelitas e diga o seguinte: qualquer homem ou mulher que fizer uma promessa especial de

altar; depois disso, dará de beber à mulher as águas amargas.
27 Depois que ela as tiver bebido, se estiver de fato manchada, tendo sido infiel ao seu marido, as águas que trazem maldição lhe trarão sua amargura: seu ventre inchará, seus flancos emagrecerão, e essa mulher será uma maldição no meio de seu povo.

28 Mas, se ela não se tiver manchado, e for pura, ela será preservada e terá filhos.

29 Tal é a lei sobre o ciúme quando uma mulher se desviar de seu marido e se manchar,

30 ou quando o espírito de ciúme se apoderar de seu marido, de modo que ele se torne ciumento de sua mulher; ele a levará diante do Senhor e o sacerdote lhe aplicará integralmente essa lei.

31 O marido ficará sem culpa, mas a mulher pagará a pena da sua iniquidade”.

Números 6

1 O Senhor disse a Moisés: “Dirás aos israelitas o seguinte:

2 Quando um homem ou uma mulher fizer o voto de nazireu, separando-se para se consagrar ao Senhor,

memorial. O sacerdote fará a mulher beber dessas águas.
27E ao fazê-la beber as águas, se realmente ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição, penetrando nela, lhe serão amargas: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para o seu povo de exemplo nas maldições.

28Se, ao contrário, ela não se tornou impura, mas está pura, sairá ilesa e será fecunda.

29Este é o ritual para o caso de ciúme, quando uma mulher se desvia se torna impura, enquanto sob o poder do seu marido,

30ou quando um espírito de ciúme vem sobre um homem e o torna ciumento de sua mulher. Quando o marido tiver conduzido tal mulher perante Iahweh, o sacerdote implicará integralmente a ela este ritual.

31O marido estará isento de culpa; a mulher, contudo, levará a sua iniqüidade."

Números 6

O nazireato

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, pelo qual se consagra a Iahweh,

nessa altura então dará a água a beber à mulher.

27Se esta se tiver manchado, cometendo adultério contra o seu marido, a água lhe fará amargos no interior, ficará com o corpo inchado e estéril; tornar-se-á uma maldição no meio do povo.

28Se pelo contrário estiver isenta de culpa e não tiver cometido adultério contra o seu esposo, não sofrerá incómodo algum e poderá vir a ter filhos.
29Esta é pois a lei respeitante a um marido que tenha suspeitas de que a sua mulher se tenha eventualmente conduzido levianamente, para determinar se lhe tem sido ou não infiel.

30Ele a trará diante do Senhor e o sacerdote fará aquilo que foi descrito acima.

31O seu marido nunca deverá ser julgado por causa da doença com que tiver sido amaldiçoada, porque só ela é responsável por tal coisa.”

Números 6

Os nazireus

1O Senhor deu mais estas instruções a Moisés para o povo de Israel:
2“Quando alguém, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu, consagrando-se a si mesmo ao Senhor de uma forma especial,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	ser nazireu e dedicar-se ao serviço do Senhor Deus,			
3 abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.	3não deverá beber vinho nem cerveja. Não deverá beber nenhum tipo de vinho, nem qualquer outra bebida feita de suco de uvas; não comerá uvas frescas nem passas.	3 se absterá de vinho e de bebida inebriante: não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de uma outra bebida inebriante; não beberá suco de uva, não comerá nem uvas frescas, nem uvas secas.	3abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre de vinho ou de bebidas fermentadas, nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas.	3nunca mais em todo o tempo da sua especial consagração beberá bebida forte alcoolizada, ou vinho, ou vinagre de vinho, nem sequer vinho fresco ou sumo de uvas; nem comerá bagos de uvas, mesmo secas.
4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.	4Enquanto for nazireu, não comerá nada que venha da parreira, nem mesmo as sementes ou as cascas das uvas.	4 Durante todo o tempo de seu nazireato não comerá produto algum da vinha, desde as sementes até as cascas de uva.	4Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até às cascas.	4Não deverá comer nada que venha da vinha, nem as grainhas nem as peles dos bagos.
5 Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.	5— Durante todo o tempo do seu voto de nazireu, não deverá cortar o cabelo, nem fazer a barba. Até acabar o tempo que ele separou para se dedicar ao serviço de Deus, ele se dedicará somente ao Senhor e deixará crescer completamente o cabelo.	5 Durante todo o tempo de seu voto de nazireato, a navalha não passará pela sua cabeça, até que se completem os dias, em que vive separado em honra do Senhor. Será santo, e deixará crescer livremente os cabelos de sua cabeça.	5Durante o tempo do seu nazireato não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a Iahweh será consagrado e deixará crescer livremente a sua cabeleira.	5Em todo esse tempo não deverá cortar o cabelo, porque é santo, consagrado ao Senhor; por isso terá de deixar crescer o cabelo.
6 Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.	6-7O seu cabelo é um sinal da sua dedicação ao serviço de Deus. Por isso ele não deve se tornar impuro, chegando perto de algum morto, mesmo que seja o corpo do seu pai, ou da sua mãe, ou do seu irmão, ou da sua irmã.	6 Durante todo o tempo em que ele viver separado para o Senhor, não tocará em nenhum cadáver:	6Durante todo o tempo da sua consagração a Iahweh não se aproximará de um morto;	6Nunca se aproximará dum corpo morto durante o tempo do seu voto,
7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.		7 nem mesmo por seu pai, sua mãe, seu irmão ou sua irmã, que tiverem morrido, se contaminará, porque leva sobre sua cabeça o sinal de sua consagração ao seu Deus.	7nem por seu pai ou por sua mãe e nem por seu irmão ou por sua irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Deus.	7ainda que seja o corpo do seu pai, mãe, irmão ou irmã; se o fizer, o seu voto ficará sem efeito, porque o cabelo que têm na cabeça representa a sua separação para Deus.
8 Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.	8Enquanto for nazireu, ele está separado para o serviço de Deus, o Senhor.	8 Durante todo o tempo de seu nazireato ele é consagrado ao Senhor.	8Durante todo o tempo do seu nazireato estará consagrado a Iahweh.	8É pois consagrado ao Senhor em todo esse período.
9 Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará.	9— Se alguém morrer de repente perto dele e fizer com que o seu cabelo de nazireu fique impuro, então sete dias depois ele deverá rapar a cabeça e fazer a barba e assim ficará puro.	9 Se alguém morrer de repente perto dele, e manchar assim a cabeça consagrada, ele rapará a sua cabeça no dia de sua purificação e o fará no sétimo dia.	9Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura a sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça.	9Se se tiver tornado impuro inadvertidamente, pelo facto de alguém cair morto na sua frente ou perto de si, sete dias mais tarde rapará a cabeça que se tornou impura; e ficará limpo da contaminação resultante de alguém ter morrido perto de si subitamente, sem ter podido prevenir-se.

10 Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça.

12 Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.

14 Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,

15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

10No oitavo dia deverá trazer duas rolas ou dois pombinhos para o sacerdote na entrada da Tenda Sagrada.

11O sacerdote apresentará um deles como oferta para tirar pecados e o outro como oferta que vai ser completamente queimada, para conseguir o perdão do pecado que cometeu quando chegou perto do morto. Naquele mesmo dia o nazireu dedicará de novo o seu cabelo.

12Então dedicará de novo ao serviço de Deus, o Senhor, o seu tempo como nazireu. Esse tempo em que o seu cabelo se tornou impuro não será contado. E, como oferta para tirar a culpa, ele trará um carneirinho de um ano.

13— A lei para o nazireu, quando chegar o fim do tempo da sua dedicação ao serviço de Deus, será esta: ele irá até a porta da Tenda

14e entregará a Deus, o Senhor, três animais sem defeito, isto é, um carneirinho de um ano como sacrifício que vai ser completamente queimado, uma ovelhinha de um ano como sacrifício para tirar pecados e um carneiro como oferta de paz.

15Ele também oferecerá uma cesta de pães feitos sem fermento, isto é, pães grandes de farinha misturada com azeite e pães pequenos e achatados, com um pouco de azeite passado por cima; e também apresentará as ofertas de cereais e as ofertas de vinho.

10 No oitavo dia trará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, duas rolas ou dois pombinhos.

11 O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e fará por ele a expiação do pecado que cometeu, manchando-se com a presença do morto. E consagrará naquele dia a sua cabeça.

12 Recomeçará os dias de seu nazireato para o Senhor e oferecerá um cordeiro de um ano em sacrifício de reparação: não se contam os dias precedentes em que seu nazireato foi manchado.

13 Eis a lei do nazireu: findo o seu nazireato, será conduzido à entrada da tenda de reunião,

14 onde apresentará a sua oferta ao Senhor: um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto; uma ovelha de um ano, sem defeito, para o sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defeito para o sacrifício pacífico,

15 bem como uma cesta de pães sem fermento, bolos de farinha amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas com óleo, com a oblação e as libações habituais.

10No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda da Reunião.

11O sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e realizará em seguida sobre esse homem o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará a sua cabeça naquele mesmo dia;

12ele se consagrará a Iahweh durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que a sua cabeleira se tornou impura.

13Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar o seu nazireato. Conduzido à entrada da Tenda da Reunião,

14oferecerá a Iahweh a sua oferenda: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão;

15um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações.

10No dia seguinte, no oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombos ao sacerdote, à entrada da tenda do encontro.

11O sacerdote oferecerá uma como expiação de pecado, e a outra como holocausto, fazendo expiação por esse pecado. E a pessoa deverá renovar o seu voto nesse dia, tornando a deixar crescer o cabelo.

12Os dias anteriores a essa contaminação serão perdidos, não contarão. Deverá recomeçar com um novo voto; terá de trazer um cordeiro macho, de um ano, como oferta de culpa.

13Na conclusão do período do seu voto de separação, irá até à entrada da tenda do encontro

14e oferecerá um holocausto ao Senhor, um cordeiro de um ano, sem defeito algum. Oferecerá igualmente uma oferta pelo pecado, uma cordeira de um ano também sem defeito; uma oferta de paz, que será um carneiro sem defeito;

15e ainda um cesto de pão sem fermento, bolos de farinha fina amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas de azeite, e a respetiva oferta de cereais com as ofertas de vinho.

16 O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto;

17 oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães asmos; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.

18 O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.

20 O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

16— O sacerdote apresentará tudo isso diante de Deus, o Senhor, e oferecerá o seu sacrifício para tirar pecados e a oferta que será completamente queimada.

17Ele apresentará ao Senhor o carneiro como oferta de paz e também oferecerá a cesta de pães feitos sem fermento. Ele dará ainda as ofertas de cereais e as ofertas de vinho.

18Na porta da Tenda o nazireu rapará a cabeça, pegará o cabelo e o colocará no fogo onde está sendo queimada a oferta de paz.

19— Então, depois que o quarto dianteiro do carneiro estiver assado, o sacerdote o pegará e colocará nas mãos do nazireu, junto com dois pães tirados da cesta, um grande e um pequeno (Isso será feito depois que o nazireu rapar a cabeça.).

20Depois o sacerdote apresentará essas coisas como uma oferta especial a Deus, o Senhor. São uma oferta sagrada para o sacerdote junto com o peito e a coxa do carneiro, que, pela lei, pertencem ao sacerdote. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21— Essa é a lei para quem faz o voto de dedicar-se como nazireu ao serviço de Deus, o Senhor. Porém, se um nazireu prometer uma oferta além do que o seu voto de nazireu exige, então deverá cumprir o que prometeu.

16 O sacerdote os apresentará ao Senhor e oferecerá seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto.

17 Oferecerá o carneiro ao Senhor em sacrifício pacífico, bem como a cesta de pães sem fermento, e fará sua oblação com sua libação.

18 Então será rapada ao nazireu sua cabeça consagrada à entrada da tenda de reunião; o sacerdote tomará os seus cabelos consagrados e os porá no fogo que está por baixo do sacrifício pacífico.

19 Colocará nas mãos do nazireu, depois de lhe ter sido rapada a cabeça consagrada, a espádua cozida do carneiro, um bolo sem fermento tirado da cesta e uma bolacha sem fermento.

20 O sacerdote os agitará diante do Senhor: é uma coisa santa que pertence ao sacerdote, como também o peito agitado e a coxa oferecida. Somente depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21 Essa é a lei para aquele que fez voto de nazireato, e a oferta que ele deve fazer ao Senhor, além do que ele puder oferecer espontaneamente. Procederá conforme o voto que tiver feito, de acordo com a lei de seu nazireato”.

16E o sacerdote, havendo trazido tudo diante de Iahweh, apresentará o sacrifício pelo pecado e o holocausto do nazireu.

17Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos do cesto; o sacerdote oferecerá também a oblação e a libação que acompanham o sacrifício.

18Em seguida o nazireu rapará a cabeleira consagrada, à entrada da Tenda dá Reunião, e, tomando os cabelos da sim cabeça consagrada, colocá-los-á no fogo do sacrifício de comunhão.

19O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento do cesto e uma torta sem fermento e colocará tudo na mão do nazireu quando este já houver rapado a sua cabeleira.

20E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de Iahweh; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21Este é o ritual referente ao nazireu. Se, além da sua cabeleira, fez um voto de oferenda pessoal a Iahweh (sem contar aquilo que as suas posses lhe permitem), pagará o voto que fez, além do previsto no ritual para a sua cabeleira."

16O sacerdote apresentará isto perante o Senhor:

17primeiro a oferta pelo pecado e a oferta a queimar; depois o carneiro em oferta de paz, com o cesto do pão sem fermento; e finalmente os cereais com a oferta de vinho.

18Então o nazireu rapará o cabelo que lhe cresceu e que era o sinal do seu voto de separação. Isto será feito à entrada da tenda do encontro; depois o cabelo será queimado no fogo, debaixo da oferta de paz.

19Após a cabeça da pessoa ter sido rapada, o sacerdote tomará a espádua assada do carneiro, um dos bolos feitos sem fermento, uma das bolachas também sem fermento, e porá tudo nas mãos da pessoa.

20O sacerdote balançará isso, dum lado para o outro, com o gesto de apresentação cerimonial; essas coisas constituem a porção santa reservada ao sacerdote, juntamente com o peito e com a espádua oferecidos na presença do Senhor. Só então, depois disso, poderá de novo o nazireu beber vinho, porque está desligado do seu voto.

21Estes são os preceitos respeitantes aos nazireus e aos seus sacrifícios na conclusão do período da sua consagração especial. Além destes sacrifícios deverá trazer ainda qualquer outro sacrifício que

A bênção sacerdotal

22 Disse o SENHOR a Moisés:
23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:

24 O SENHOR te abençoe e te guarde;

25 o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26 o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o consagrou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences,

2 os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram
3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

A bênção do sacerdote

22O Senhor Deus disse a Moisés:
23— Fale com Arão e com os seus filhos e diga-lhes que abençoem o povo de Israel do seguinte modo:

24“Que o Senhor os abençoe e os guarde;

25que o Senhor os trate com bondade e misericórdia;

26que o Senhor olhe para vocês com amor e lhes dê a paz.”
27E Deus disse: — Assim, Arão e os seus filhos pedirão as minhas bênçãos para o povo de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos chefes das tribos

1No dia em que Moisés acabou de armar a Tenda Sagrada, ele a ungiu e a dedicou ao serviço de Deus, junto com todos os objetos da Tenda e do altar.

2Então os chefes dos grupos de famílias, que eram líderes das tribos do povo de Israel, os mesmos homens que estavam cuidando da contagem do povo,
3trouxeram as suas ofertas a Deus, o Senhor, isto é, seis carroças cobertas e doze bois. Cada dois chefes ofereceram uma carroça, e cada um deles, um boi; e puseram tudo na frente da Tenda.

22 O Senhor disse a Moisés:

23 “Dize a Aarão e seus filhos o seguinte: Eis como abençoareis os filhos de Israel:

24 O Senhor te abençoe e te guarde!

25 O Senhor te mostre a sua face e conceda-te sua graça!

26 O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz!

27 E assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei”.

Números 7

1 Tendo Moisés acabado de levantar o tabernáculo, de ungi-lo e consagrá-lo com todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus utensílios, que também ungiu e consagrou,

2 os príncipes de Israel, chefes de suas casas patriarcais, os príncipes das tribos que haviam presidido ao recenseamento, apresentaram sua oferta.

3 Levaram-na diante do Senhor: seis carros cobertos e doze bois, ou seja, um carro para dois príncipes e um boi para cada um; e os ofereceram diante do tabernáculo.

A fórmula da bênção

22Iahweh falou a Moisés e disse:
23"Fala a Aarão e a seus filhos e dize-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Dir-lhes-eis:

24'Iahweh te abençoe e te guarde!

25Iahweh faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno!

26Iahweh mostre para ti a sua face e te conceda a paz! '

27Porão assim o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei."

Números 7

III. Oferendas dos chefes e consagração dos levitas

Oferenda de carros

1No dia em que Moisés terminou de erigir a Habitação, ele a ungiu e a consagrou com todos os seus pertences, bem como o altar com todos os seus utensílios. Quando havia acabado de ungir e de consagrar todas as coisas,
2os chefes de Israel fizeram uma oferenda; eram os chefes das casas patriarcais, aqueles que foram os chefes das tribos e que presidiram o recenseamento.
3E levaram a sua oferenda diante de Iahweh: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles um boi e os apresentaram diante da Habitação.

tiver prometido durante o tempo em que fez o voto de se tornar nazireu.”

A bênção sacerdotal

22Então o Senhor falou assim a Moisés:
23“Diz a Aarão e aos seus filhos que será esta a bênção especial que darão ao povo de Israel:
24‘Que o Senhor vos abençoe e vos proteja;
25que a face do Senhor brilhe por vossa causa, que ele tenha misericórdia de vocês;
26que vos revele toda a sua boa vontade, e vos dê a paz.’
27É assim que Aarão e seus filhos farão descer o meu nome sobre o povo de Israel e eu pessoalmente os abençoarei.”

Números 7

As ofertas de consagração do tabernáculo

1Moisés ungiu e santificou cada parte do tabernáculo, incluindo o altar e os seus utensílios, no dia em que acabou de o montar.

2Então os chefes de Israel, os chefes das tribos, os homens que tinham organizado o recenseamento,

3trouxeram as suas ofertas. Consistiram elas em seis carros cobertos, cada um deles puxado por dois bois; um carro por cada dois chefes e um boi por cada um.

4 Disse o SENHOR a Moisés:
5 Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.
6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.
7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;
8 quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.
9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros.
10 Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar.
11 Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.
12 O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.
13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de

4O Senhor disse a Moisés:
5— Receba as carroças e os bois a fim de serem usados para o serviço da Tenda; e dê essas ofertas aos levitas, a cada um de acordo com o serviço que faz.
6Então Moisés deu aos levitas as carroças e os bois.
7Aos descendentes de Gérson ele deu duas carroças e quatro bois, de acordo com o serviço que faziam.
8Aos descendentes de Merari, também de acordo com o serviço deles, Moisés deu quatro carroças e oito bois. Esse serviço era dirigido por Itamar, filho do sacerdote Arão.
9Porém Moisés não deu aos descendentes de Coate nem carroças nem bois, pois os objetos sagrados de que eles cuidavam tinham de ser carregados nos ombros.
10Os chefes também trouxeram as ofertas para comemorar a dedicação do altar ao serviço de Deus. Quando eles já estavam prontos para apresentar as suas ofertas no altar,
11o Senhor Deus disse a Moisés: — Os chefes, cada um no seu próprio dia, deverão apresentar as suas ofertas para a dedicação do altar ao meu serviço.
12-83Os doze chefes apresentaram as suas ofertas na seguinte ordem: no primeiro dia o chefe da tribo de Judá, Nasom, filho de Aminadabe; no segundo dia o chefe da tribo de Issacar, Netanel, filho de Zuar; no

4 Então o Senhor disse a Moisés:
5 “Recebe-os deles para que sejam empregados no serviço da tenda de reunião, e entrega-os aos levitas segundo as funções de cada um”.
6 Moisés tomou os carros e os bois e os entregou aos levitas.
7 Deu aos filhos de Gérson, segundo as suas funções, dois carros e quatro bois.
8 Aos filhos de Merari, segundo as suas funções, sob a vigilância de Itamar, filho do sacerdote Aarão, deu quatro carros e oito bois.
9 Aos filhos de Caat, porém, não deu carros nem bois, porque tinham o cuidado de objetos sagrados que levavam aos ombros.
10 Os príncipes apresentaram sua oferta para a dedicação do altar no dia em que ele foi ungido, e trouxeram-na diante do altar.
11 O Senhor disse a Moisés: “Os príncipes ofereçam, cada um em seu dia, a sua oferta para a dedicação do altar”.
12 No primeiro dia foi Naasson, filho de Abinadab, da tribo de Judá, quem apresentou a oferenda.
13 Ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata

4Iahweh falou a Moisés e disse:
5"Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda da Reunião. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme a sua função."
6Recebeu Moisés os carros e os bois, e os deu aos levitas.
7Aos filhos de Gérson deu dois carros e quatro bois, conforme a função deles.
8Aos filhos de Merari deu quatro carros e oito bois, conforme a função que tinham de exercer sob a direção de Itamar, filho de Aarão, o sacerdote.
9Aos filhos de Caat, porém, não deu nada, pois deviam transportar sobre seus ombros a carga sagrada que lhes incumbia.

Oferenda da Dedicação

10Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram a sua oferenda limite do altar,
11e Iahweh disse a Moisés: "Cada dia um dos príncipes trará a sua oferenda para a dedicação do altar."
12No primeiro dia, o que apresentou a sua oferenda foi Naasson, filho de Aminadab, da tribo de Judá.
13A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma

Apresentaram-nos ao Senhor diante do tabernáculo.
4O Senhor disse a Moisés:
5“Aceita esses donativos e usa os carros para o serviço da tenda do encontro. Dá-os aos levitas para aquilo que tiverem necessidade.”
6Moisés deu os carros e os bois aos levitas.
7Dois carros e quatro bois foram dados ao grupo de Gerson, para o serviço deles;
8para o de Merari, sob a chefia de Itamar, filho de Aarão, foram dados quatro carros e oito bois.
9Ao grupo de Coate não foi dado nenhum carro, nem nenhuma parelha de bois, porque foram designados para transportar sobre os ombros o que lhe competia do tabernáculo.
10Os chefes também apresentaram ofertas de consagração, no dia em que o altar foi ungido, e colocaram-nas perante o altar.
11O Senhor disse a Moisés: “Que cada um deles traga os seus donativos para a consagração do altar, em dias diferentes.”
12Nassom, filho de Aminadabe, chefe da tribo de Judá, trouxe a sua oferta no primeiro dia.
13Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800

prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

14 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

16 um bode, para oferta pelo pecado;

17 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.
18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.
19 Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

20 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

22 um bode, para oferta pelo pecado;

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco

terceiro dia o chefe da tribo de Zebulom, Eliabe, filho de Helom; no quarto dia o chefe da tribo de Rúben, Elisur, filho de Sedeur; no quinto dia o chefe da tribo de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai; no sexto dia o chefe da tribo de Gade, Eliasafe, filho de Deuel; no sétimo dia o chefe da tribo de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; no oitavo dia o chefe da tribo de Manassés, Gamaliel, filho de Pedasur; no nono dia o chefe da tribo de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni; no dia dez o chefe da tribo de Dã, Aiezer, filho de Amisadai; no dia onze o chefe da tribo de Aser, Pagiel, filho de Ocrã; no dia doze o chefe da tribo de Naftali, Aira, filho de Enã. As ofertas que cada um trouxe eram iguais: uma bandeja de prata pesando um quilo e meio; uma bacia de prata pesando oitocentos gramas, segundo a tabela oficial (a bandeja e a bacia estavam cheias de farinha de trigo misturada com azeite, para a oferta de cereais); um prato de ouro pesando cento e quinze gramas, cheio de incenso; um touro novo, um carneiro e um carneirinho de um ano para serem completamente queimados; um bode como oferta para tirar pecados; e, como oferta de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco carneirinhos de um ano.

pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

14 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

15 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

16 um bode para o sacrifício pelo pecado,

17 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Naasson, filho de Abinadab.
18 No segundo dia, apresentou sua oferta o príncipe de Issacar, Natanael, filho de Suar.

19 Ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;

20 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

21 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

22 um bode para o sacrifício pelo pecado,

23 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o

bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

14um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

15um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano para o holocausto,

16um bode para o sacrifício pelo pecado

17e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Naasson, filho de Aminadab.
18No segundo dia, apresentou a sua oferenda Natanael, filho de Suar, príncipe de Issacar.
19A sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

20um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

21um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

22um bode para o sacrifício pelo pecado

23e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco

gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

14Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando cerca de 115 gramas.
15Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
16e ainda um bode para a expiação de pecado.

17Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

18Netanel, filho de Zuar, chefe de tribo de Issacar, trouxe a sua oferta no segundo dia.

19Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

20Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
21Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
22e ainda um bode para a expiação de pecado.
23Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode, para oferta pelo pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

32 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Suar.

24 No terceiro dia, o príncipe dos filhos de Zabulon, Eliab, filho de Helon,

25 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

26 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto;

28 um bode para o sacrifício pelo pecado,

29 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Eliab, filho de Helon.

30 No quarto dia, o príncipe dos filhos de Rúben, Elisur, filho de Sedeur,

31 ofereceu uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

32 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Natanael, filho de Suar.
24No terceiro dia, trouxe a sua oferenda Eliab, filho de Helon, príncipe dos filhos de Zabulon.
25Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

26um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

27um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

28um bode para o sacrifício pelo pecado

29e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliab, filho de Helon.
30Trouxe a sua oferenda, no quarto dia, Elisur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben.
31Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

32um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

24Eliabe, filho de Helom, chefe da tribo de Zebulão, trouxe a sua oferta no terceiro dia.

25Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

26Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
27Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
28e ainda um bode para a expiação de pecado.

29Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

30Elizur, filho de Sedeur, chefe da tribo de Rúben, trouxe a sua oferta no quarto dia.

31Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

32Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.

33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 um bode, para oferta pelo pecado;

35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

38 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 um bode, para oferta pelo pecado;

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do

33 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

34 um bode para o sacrifício pelo pecado,

35 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Elisur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, o príncipe dos filhos de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai,

37 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;

38 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

39 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

40 um bode para o sacrifício pelo pecado,

41 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai.

42 No sexto dia, o príncipe dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Reuel,

43 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do

33um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

34um bode para o sacrifício pelo pecado

35e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Elisur, filho de Sedeur.

36No quinto dia, trouxe a sua oferenda Salamiel, filho de Surisadai, príncipe dos filhos de Simeão.

37Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

38um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

39um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

40um bode para o sacrifício pelo pecado

41e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Salamiel, filho de Surisadai.

42No sexto dia, trouxe a sua oferenda Eliasaf, filho de Reuel, príncipe dos filhos de Gad.

43Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos

33Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

34e ainda um bode para a expiação de pecado.

35Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

36Selumiel, filho de Zurisadai, chefe da tribo de Simeão, trouxe a sua oferta no quinto dia.

37Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

38Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.

39Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

40e ainda um bode para a expiação de pecado.

41Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

42Eliasafe, filho de Deuel, chefe da tribo de Gad, trouxe a sua oferta no sexto dia.

43Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de

santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para oferta pelo pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.
48 No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.
49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para oferta pelo pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

44 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

46 um bode para o sacrifício pelo pecado,

47 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Eliasaf, filho de Reuel.

48 No sétimo dia, o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiud,

49 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;

50 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

52 um bode para o sacrifício pelo pecado,

53 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiud.

(conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

44um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso.

45um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto.

46um bode para o sacrifício pelo pecado

47e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Eliasaf, filho de Reuel.
48No sétimo dia, trouxe a sua oferenda Elisama, filho de Amiud, príncipe dos filhos de Efraim.
49Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

50um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

51um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

52um bode para o sacrifício pelo pecado

53e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de uni ano. Essa foi a oferenda de Elisama, filho de Amiud.

farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

44Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
45Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
46e ainda um bode para a expiação de pecado.

47Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

48Elisama, filho de Amiude, chefe da tribo de Efraim, trouxe a sua oferta no sétimo dia.

49Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

50Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
51Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
52e ainda um bode para a expiação de pecado.

53Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

54 No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.
55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para oferta pelo pecado;

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.
60 No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.
61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

54 No oitavo dia, o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur,

55 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação;

56 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

58 um bode para o sacrifício pelo pecado,

59 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 No nono dia, o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gedeão,

61 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

62 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

54No oitavo dia, trouxe a sua oferenda Gamaliel, filho de Fadassur, príncipe dos filhos de Manassés.
55Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

56um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

57um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

58um bode para o sacrifício pelo pecado

59e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Gamaliel, filho de Fadassur.
60No nono dia, apresentou a sua oferenda Abidã, filho de Gedeão, príncipe dos filhos de Benjamim.
61Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

62um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

63um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

54Gamaliel, filho de Pedazur, chefe da tribo de Manassés, trouxe a sua oferta no oitavo dia.

55Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

56Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
57Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,
58e ainda um bode para a expiação de pecado.

59Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

60Abidã, filho de Gideoni, chefe da tribo de Benjamim, trouxe a sua oferta no nono dia.

61Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

62Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.
63Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

64 um bode, para oferta pelo pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para oferta pelo pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

64 um bode para o sacrifício pelo pecado,

65 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gedeão.

66 No décimo dia, o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai,

67 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

68 uma taça de ouro pesando dez ciclos, cheia de perfume;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

70 um bode para o sacrifício pelo pecado,

71 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, o príncipe dos filhos de Aser, Fegiel, filho de Ocrã,

73 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

64um bode para o sacrifício pelo pecado

65e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Abidã, filho de Gedeão.

66No décimo dia, trouxe a sua oferenda Aiezer, filho de Amisadai, príncipe dos filhos de Dã.

67Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

68um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

69um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

70um bode para o sacrifício pelo pecado

71e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aiezer, filho de Amisadai.

72No décimo primeiro dia, trouxe a sua oferenda Fegiel, filho de Ocrã, príncipe dos filhos de Aser.

73Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

64e ainda um bode para a expiação de pecado.

65Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

66Aiezer, filho de Amisadai, chefe da tribo de Dan, trouxe a sua oferta no décimo dia.

67Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

68Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.

69Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

70e ainda um bode para a expiação de pecado.

71Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

72Pagiel, filho de Ocrã, chefe da tribo de Aser, trouxe a sua oferta no décimo primeiro dia.

73Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

74 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode, para oferta pelo pecado;

77 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

82 um bode, para oferta pelo pecado;

83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata,

84-85 O total de todas as ofertas feitas pelos chefes do povo de Israel para a cerimônia da dedicação do altar ao serviço de Deus

74 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

76 um bode para o sacrifício pelo pecado,

77 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Fegiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, o príncipe dos filhos de Neftali, Aíra, filho de Enã,

79 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação;

80 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume;

81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto;

82 um bode para o sacrifício pelo pecado,

83 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Aíra, filho de Enã.

84 Estes foram os presentes que os príncipes de Israel ofereceram para a dedicação do altar no dia em que foi

74 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

76 um bode para o sacrifício pelo pecado

77 e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Fegiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, trouxe a sua oferenda Aíra, filho de Enã, príncipe dos filhos de Neftali.

79 Sua oferenda foi: uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de aspersão, de prata, de setenta siclos (conforme os siclos do santuário), ambas cheias de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação,

80 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso,

81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto,

82 um bode para o sacrifício pelo pecado

83 e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Aíra, filho de Enã.

84 Essas foram as oferendas dos príncipes de Israel para a dedicação do altar, no dia da sua unção: doze bandejas de prata,

74 Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.

75 Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

76 e ainda um bode para a expiação de pecado.

77 Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

78 Airá, filho de Enã, chefe da tribo de Naftali, trouxe a sua oferta no décimo segundo dia.

79 Consistia numa salva de prata, pesando 1,5 quilos e uma taça de prata de 800 gramas, ambas cheias de ofertas de farinha fina, amassada com azeite, como sacrifício de cereais.

80 Trouxe também uma pequena caixa de ouro cheia de incenso, pesando 115 gramas.

81 Além disso, veio com um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto,

82 e ainda um bode para a expiação de pecado.

83 Para a oferta de paz: dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano.

84-86 Assim, no começo do dia em que o altar foi ungido, fez-se a sua consagração com estes dons dos chefes das tribos de

doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;
85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;
86 doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;
87 todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.
88 E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.
89 Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim lhe falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que

foi o seguinte: doze bandejas de prata e doze bacias de prata, num peso total de vinte e sete quilos e meio;

86doze pratos de ouro pesando um quilo trezentos e oitenta gramas (os pratos estavam cheios de incenso);

87como ofertas a serem completamente queimadas, doze touros novos, doze carneiros e doze carneirinhos de um ano, junto com as ofertas de cereais que acompanham essas ofertas; como ofertas para tirar pecados, doze bodes;

88e, como ofertas de paz, vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta carneirinhos de um ano.

89Quando Moisés entrou na Tenda Sagrada para falar com o Senhor, ouviu a voz de Deus falando com ele de cima da tampa da arca da aliança, do meio dos dois querubins (Era assim que Deus falava com Moisés.).

Números 8

As lamparinas do candelabro

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Fale com Arão e diga-lhe o seguinte: quando você colocar as sete lamparinas no candelabro, faça com que as

ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata e doze taças de ouro.
85 Cada prato de prata pesava cento e trinta siclos, e cada bacia, setenta siclos; o peso total da prata desses objetos era de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário.
86 As doze taças de ouro para o perfume pesavam cada uma dez siclos, segundo o siclo do santuário; o peso total de ouro das taças era de cento e vinte siclos.
87 O total dos animais para o holocausto era de doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano com suas oblações e doze bodes em sacrifício pelo pecado.
88 O total de animais para o sacrifício pacífico era de vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Esses foram os presentes oferecidos para a dedicação do altar depois de ungido.
89 Quando Moisés entrava na tenda de reunião para falar com o Senhor, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório colocado sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins. E falava com o Senhor.

Números 8

1 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão o seguinte:

2 Quando colocares as lâmpadas no candelabro, faça de tal modo que as sete

doze bacias de aspersão, de prata, doze vasos de ouro.
85Cada bandeja de prata pesava cento e trinta siclos e cada bacia de aspersão setenta, sendo que o total da prata desses objetos pesava dois mil e quatrocentos siclos do santuário.
86Cada um dos doze vasos de ouro cheios de incenso pesava dez ciclos, em siclos do santuário, sendo que o ouro desses vasos pesava um total de cento e vinte siclos.
87O total dos animais para o holocausto foi: doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com as oblações que os acompanhavam. Para o sacrifício pelo pecado, doze bodes.
88O total dos animais para o sacrifício de comunhão foi: vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Essas foram as oferendas para a dedicação do altar, após a sua unção.
89Quando Moisés entrava na Tenda da Reunião para se dirigir a Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto do propiciatório que estava sobre a Arca do Testemunho, entre os dois querubins. Assim, pois, falava com Ele.

Números 8

As lâmpadas do candelabro

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Fala a Aarão; tu lhe dirás: 'Quando colocares as lâmpadas, será de modo tal

Israel. No seu conjunto, as suas ofertas foram as seguintes: 12 salvas de prata, cada uma pesando 1,5 quilos; 12 taças de prata, pesando cada 800 gramas; 12 caixas de ouro, sendo de 115 gramas o peso de cada peça; o peso total de ouro foi de 1,5 quilos.

87-88Para os holocaustos trouxeram: 12 novilhos, 12 carneiros, 12 cordeiros de um ano, com a sua oferta de cereais, e 12 bodes, para o sacrifício de expiação do pecado. Para a oferta de paz foram: 24 bois, 60 carneiros, 60 bodes, 60 cordeiros de um ano.

89Quando Moisés entrava no interior da tenda do encontro para falar com Deus, ouvia a voz que lhe falava entre os dois querubins por cima do propiciatório que estava sobre a arca do testemunho.

Números 8

A montagem das lâmpadas

1Disse o Senhor a Moisés:

2“Diz a Aarão que quando acender as sete lâmpadas do candelabro, deverá fazê-lo de forma a que iluminem para a frente.”

venham as sete a alumiar defronte do candelabro.
3 E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

A consagração dos levitas

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:
6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;
7 assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;

8 e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.

9 Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.
10 Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.
11 Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

lamparinas iluminem o espaço em frente do candelabro.
3E Arão fez assim: colocou as lamparinas de modo que iluminassem o espaço em frente do candelabro, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

4O candelabro era de ouro batido: a sua base, as suas flores, tudo era de ouro batido, de acordo com o modelo que o Senhor havia mostrado a Moisés.

A purificação e a dedicação dos levitas

5O Senhor Deus disse a Moisés:
6— Separe os levitas dos outros israelitas e purifique-os.

7Para purificá-los, faça o seguinte: borrife sobre eles a água da purificação. Eles devem rapar todo o corpo e lavar as suas roupas. Assim, ficarão purificados.

8Então pegarão um touro novo, com a oferta de cereais, feita da melhor farinha misturada com azeite. E você pegará outro touro novo como oferta para tirar pecados.

9Em seguida você reunirá todo o povo de Israel e fará com que os levitas fiquem em frente da Tenda Sagrada.

10Então o povo de Israel porá as mãos sobre a cabeça dos levitas,

11e aí Arão separará os levitas para mim como uma oferta especial dos israelitas. Assim, os levitas poderão fazer o meu serviço.

lâmpadas projetem sua luz para a frente do mesmo candelabro”.

3 Aarão assim fez, e colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido: seu pé, suas flores, tudo era de ouro batido; e foi feito segundo o modelo que o Senhor tinha mostrado a Moisés.

5 O Senhor disse a Moisés o seguinte:
6 “Toma os levitas do meio dos israelitas e purifica-os.

7 Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as suas vestes e purifiquem-se a si mesmos.

8 Tomem então um touro com a sua oblação de flor de farinha amassada com óleo; e tomarás tu um segundo touro em sacrifício pelo pecado.

9 Farás aproximarem-se os levitas diante da tenda de reunião, e convocarás toda a assembleia dos israelitas.
10 Mandarás os levitas que se aproximem diante do Senhor, e os israelitas porão suas mãos sobre eles.
11 Aarão oferecerá os levitas ao Senhor, como oferta agitada, em nome dos israelitas, a fim de que eles sejam destinados ao serviço do Senhor.

que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.'

3Assim fez Aarão. Colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, conforme Iahweh havia ordenado a Moisés.

4O candelabro era trabalho de ouro batido; tanto o pedestal como as hastes eram também de ouro batido. De acordo com o que Iahweh havia mostrado a Moisés, assim foi feito o candelabro.

Os levitas são consagrados a Iahweh

5Iahweh falou a Moisés e disse:
6"Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os.
7A fim de os purificar, procederás da seguinte maneira: farás sobre eles uma aspersão de água lustral, raparão eles todo o seu corpo e lavarão as suas vestes e estarão, então, puros.
8Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oblação de flor de farinha amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício pelo pecado.
9Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda da Reunião e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel.
10Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante de Iahweh, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles.

11Em seguida Aarão, fazendo o gesto de apresentação diante de Iahweh, oferecerá os levitas da parte dos filhos de Israel.

3E foi assim que fez Aarão.

4O candelabro, incluindo a decoração de flores sob as suas lâmpadas, era feito inteiramente de ouro trabalhado a martelo, construído exatamente de acordo com o modelo que o Senhor mostrara a Moisés.

A consagração dos levitas

5Disse mais o Senhor a Moisés:
6“Agora separarás os levitas de entre o resto do povo de Israel e purificá-los-ás.

7Fá-lo aspergindo sobre eles água de purificação, fazendo-os rapar todo o pelo do corpo e lavarem-se a si próprios, assim como toda a sua roupa.

8E que tragam um novilho mais uma oferta de cereais feita de fina farinha misturada com azeite, e ainda outro novilho para sacrifício pelo pecado.

9Seguidamente, traz os levitas para a frente da porta da tenda do encontro e manda que o resto do povo venha assistir.

10Aí os chefes das tribos porão as mãos sobre eles;

11Aarão, com o gesto de apresentação cerimonial, oferecê-los-á ao Senhor como uma dádiva feita por toda a nação de

12 Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

13 Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.

15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás,

16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.

17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os

12Os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos dois touros. Um deles será oferecido como oferta para tirar pecados, e o outro, como oferta que será completamente queimada para purificar os levitas.

13— Separe os levitas como uma oferta especial para mim, e que Arão e os seus filhos sejam os chefes deles.

14Separe os levitas dos outros israelitas a fim de que sejam meus.

15Depois que você purificar e separar os levitas, eles estarão preparados para trabalhar na Tenda.

16Eles foram separados do meio dos israelitas, para serem meus, em lugar dos filhos mais velhos do povo de Israel. Eles são meus.

17Quando matei todos os primeiros filhos dos egípcios, eu separei para mim o filho mais velho de cada família israelita e a primeira cria de cada animal.

18Agora estou ficando com os levitas em lugar de todos os primeiros filhos dos israelitas.

19Agora entrego os levitas a Arão e aos seus filhos como uma oferta dos israelitas

12 Os levitas porão suas mãos sobre as cabeças dos touros, dos quais oferecerá um em sacrifício pelo pecado, e o outro em holocausto ao Senhor para fazer a expiação em favor dos levitas.

13 Mandarás que os levitas se conservem de pé diante de Aarão e seus filhos, e os apresentarás em oferta agitada ao Senhor.

14 Separarás desse modo os levitas do meio dos israelitas, e eles serão meus.

15 Depois disso, virão para a tenda de reunião para me servirem. Assim os purificarás e os apresentarás em oferta agitada.

16 Porque eles me são inteiramente reservados entre os israelitas; eu os tomei para mim em lugar de todo primogênito, daqueles que nascem primeiro entre os filhos de Israel.

17 Porque todo primogênito entre os israelitas, homem ou animal, é meu, eu os consagrei a mim no dia em que feri os primogênitos no Egito.

18 Eu tomei os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas,

19 e, tirados do meio do povo, dei-os inteiramente a Aarão e seus filhos para

Serão assim pertencentes ao serviço de Iahweh.

12Os levitas, em seguida, porão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício pelo pecado, e com o outro, um holocausto a Iahweh, a fim de realizar com os levitas o rito de expiação.

13Havendo colocado os levitas diante de Aarão e seus filhos, tu os oferecerás a Iahweh com o gesto de apresentação.

14Assim, pois, separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, a fim de que me pertençam.

15Os levitas começarão, pois, a fazer o serviço da Tenda da Reunião. Tu os purificarás e os oferecerás com o gesto de apresentação,

16porque me foram dados, como 'doados', entre os filhos de Israel. Eles substituem aqueles que abrem o seio materno, todos os primogênitos; dentre os filhos de Israel, eu os atribuí a mim.

17Na verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: eu os consagrei a mim desde o dia em que feri todos os primogênitos na terra do Egito,

18e, em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, tomei os levitas.

19Dou os levitas a Aarão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, como 'doados';

Israel. Os levitas representam todo o povo ao serviço do Senhor.

12Seguidamente, os chefes levitas deverão pôr as mãos sobre as cabeças dos novilhos e oferecê-los ao Senhor; um deles será por oferta pelo pecado e o outro como holocausto, para fazer expiação pelos levitas.

13Então os levitas serão apresentados a Aarão e aos seus filhos, com o gesto de apresentação cerimonial, como qualquer outra dádiva que é oferecida ao Senhor através dos sacerdotes.

14Será desta maneira que serão dedicados os levitas, de entre o resto do povo de Israel, e os levitas serão meus.

15Depois de terem sido assim santificados e oferecidos, entrarão e sairão da tenda do encontro conforme precisarem para a realização do seu trabalho normal.

16Eles são meus, de entre todo o povo de Israel; aceitei-os em lugar de todos os filhos primogénitos dos israelitas; tomei-os por seus substitutos.

17Porque todo o primeiro filho que uma mãe tiver, no meio do povo de Israel, será meu, tanto entre os homens como entre os animais. Reclamei-os para mim na noite em que fiz morrer os filhos mais velhos no Egito.

18Aceitei os levitas em lugar dos primeiros filhos dos israelitas.

19Entregá-los-ei a Aarão e aos filhos. Os levitas cumprirão todos os sagrados

para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.

21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.

22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;
25 mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;

26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

a fim de trabalharem na Tenda para o povo de Israel, para conseguirem o perdão dos pecados e para protegerem os israelitas de alguma desgraça, se chegarem muito perto do Lugar Santo.

20Assim, Moisés, Arão e todo o povo de Israel cumpriram tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

21Os levitas se purificaram e lavaram as suas roupas, e Arão os separou como uma oferta especial ao Senhor e fez a cerimônia da purificação para eles.

22O povo fez tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas. Assim, eles foram escolhidos para trabalhar na Tenda Sagrada, dirigidos por Arão e pelos seus filhos.

23O Senhor Deus disse a Moisés:

24— A lei a respeito dos levitas é esta: com a idade de vinte e cinco anos cada levita começará o seu trabalho na Tenda Sagrada

25e aos cinquenta anos deixará de trabalhar.

26Depois dessa idade os levitas poderão ajudar os seus companheiros no trabalho deles na Tenda, porém não serão responsáveis por nenhum serviço. É assim

fazerem o serviço dos israelitas na tenda de reunião, e para fazerem a expiação em favor dos israelitas, de sorte que estes últimos não sejam feridos por nenhuma praga quando se aproximarem do santuário”.

20 Moisés, Aarão e toda a assembleia dos israelitas fizeram, pois, acerca dos levitas, tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés a seu respeito. Assim fizeram os filhos de Israel:

21 purificaram-se e lavaram suas vestes. Aarão apresentou-os em oferta agitada diante do Senhor, e fez a expiação por eles, a fim de purificá-los.

22 E vieram em seguida os levitas para a tenda de reunião para fazer o seu serviço, em presença de Aarão e seus filhos. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés acerca dos levitas, assim se fez.

23 O Senhor disse a Moisés o seguinte:

24 “Esta é a lei relativa aos levitas: desde os vinte e cinco anos para cima, o levita será admitido ao serviço na tenda de reunião.

25 A partir dos cinquenta anos, renunciará às suas funções e cessará de servir.

26 Ajudará seus irmãos na tenda de reunião, zelando pelo que lhe foi confiado; mas não exercerá mais as suas funções. Desse modo disporás os levitas nos seus encargos”.

farão para os filhos de Israel o serviço do culto na Tenda da Reunião e farão por eles o rito de expiação, de modo que nenhum dos filhos de Israel seja ferido por haver se aproximado do santuário."

20Moisés, Aarão e toda a comunidade dos filhos de Israel fizeram com os levitas segundo tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés; assim fizeram os filhos de Israel com respeito aos levitas.
21Os levitas se purificaram, lavaram as suas vestes e Aarão os ofereceu com o gesto de apresentação diante de Iahweh. Em seguida realizou com eles o rito de expiação para purificá-los.
22Os levitas foram então admitidos para fazer o seu serviço na Tenda da Reunião, na presença de Aarão e dos seus filhos. Conforme o que Iahweh havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas, assim se fez com eles.

O tempo de serviço dos levitas

23Iahweh falou a Moisés e disse:

24"Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda da Reunião.
25A partir de cinqüenta anos não estará mais obrigado ao serviço; não terá mais função alguma.
26Contudo, poderá ajudar os seus irmãos a garantir a ordem na Tenda da Reunião, mas não se ocupará de nenhum serviço. Assim, pois, farás aquilo que se refere ao ministério dos levitas."

deveres requeridos do povo de Israel na tenda do encontro, e oferecerão os sacrifícios do povo, fazendo expiação por eles. Dessa forma, não haverá mortandade entre os israelitas quando eles se aproximarem do tabernáculo.”

20Moisés, Aarão e todo o povo de Israel dedicaram então os levitas, seguindo cuidadosamente as instruções dadas pelo Senhor a Moisés.

21Os levitas purificaram-se, lavaram as suas roupas e Aarão apresentou-os ao Senhor com o gesto de apresentação cerimonial. Depois cumpriu o rito de expiação sobre eles, para os purificar.

22Seguidamente, entraram no interior da tenda do encontro, como assistentes de Aarão e dos seus filhos. Tudo foi feito conforme aquilo que o Senhor ordenara a Moisés.

23O Senhor deu ainda estas instruções a Moisés:

24“Os levitas deverão começar o serviço na tenda do encontro com a idade de 25 anos,

25e deverão retirar-se aos 50 anos.

26Após essa idade poderão ainda ajudar os seus irmãos nos serviços da tenda do encontro, mas não terão responsabilidades regulares.”

Números 9

A celebração da Páscoa

1 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2 Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.

3 No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.
5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

6 Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,

7 disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?

que você deverá organizar o serviço dos levitas.

Números 9

A segunda Páscoa

1No primeiro mês do segundo ano depois da saída do povo de Israel do Egito, o Senhor falou com Moisés no deserto do Sinai. Ele disse:

2-3— No dia catorze deste mês, começando ao anoitecer, o povo de Israel deve comemorar a Festa da Páscoa, de acordo com todas as leis e ordens a respeito dela.

4Portanto, Moisés mandou que os israelitas comemorassem a Páscoa.

5Eles a comemoraram no dia catorze do primeiro mês, ao pôr do sol, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.

6Porém alguns homens se tornaram impuros porque tocaram num morto e por isso não puderam comemorar a Páscoa naquele dia. Eles foram falar com Moisés e Arão

7e disseram: — Estamos impuros porque tocamos num morto. Será que não vamos poder apresentar a nossa oferta ao Senhor com os outros israelitas, no dia que já foi marcado?

Números 9

1 No primeiro mês, do segundo ano após a saída do Egito, o Senhor falou a Moisés, no deserto do Sinai.

2 Disse-lhe: “Celebrem os israelitas a Páscoa no tempo fixado.
3 Vós a celebrareis no décimo quarto dia deste mês, conforme foi marcado, entre as duas tardes, e fareis essa festa segundo todas as leis e prescrições que lhes são próprias”.
4 Moisés mandou que os israelitas celebrassem a Páscoa.

5 Celebraram-na no décimo quarto dia do primeiro mês, entre as duas tardes, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6 Ora, alguns homens, não podendo fazer a Páscoa naquele dia, pois se tinham manchado tocando em um cadáver, apresentaram-se a Moisés e Aarão naquele dia,

7 e disseram-lhe: “Estamos impuros, porque tocamos em um cadáver; vamos por isso ser privados de apresentar com os outros israelitas a oferta do Senhor no dia fixado?”.

Números 9

IV. A Páscoa e a partida

Data da Páscoa

1Iahweh falou a Moisés, no deserto do Sinai, no segundo ano da saída do Egito, no primeiro mês e disse:

2"Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado.

3No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, no tempo determinado. Celebrá-la-eis segundo todos os estatutos e normas a ela referentes."

4Moisés, pois, ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.
5Celebraram-na no deserto do Sinai, no primeiro mês, no dia catorze do mês, no crepúsculo. Fizeram os filhos de Israel de acordo com tudo o que Iahweh havia ordenado a Moisés.

Caso particular

6Ora, havia alguns homens que estavam impuros por causa de um morto; não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. No mesmo dia vieram procurar Moisés e Aarão

7e disseram-lhes: "Estamos impuros devido a um morto. Por que seremos excluídos e privados de trazer a oferenda de Iahweh no tempo determinado, no meio dos filhos de Israel? "

Números 9

Celebração da Páscoa

1O Senhor deu estas instruções a Moisés quando ele e todo o povo estavam no deserto de Sinai, durante o primeiro mês do segundo ano, depois da saída do Egito:
2“O povo de Israel deverá celebrar a Páscoa anualmente

3no dia 14 deste primeiro mês, começando ao princípio da noite. Procurem seguir estritamente todas as minhas instruções respeitantes a esta celebração.”

4E Moisés anunciou que a celebração da Páscoa

5começaria na noite do dia 14, ali no deserto de Sinai, e a celebração fez-se tal como o Senhor ordenara.

6Contudo, aconteceu que algumas pessoas se encontravam ritualmente impuras, pelo facto de terem tocado num corpo morto; por essa razão, não podiam comer o cordeiro da Páscoa nessa noite. Vieram ter com Moisés e com Aarão,

7e explicaram-lhes o seu problema, queixando-se de serem impedidos de oferecer os seus sacrifícios ao Senhor na ocasião ordenada por ele.

8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés:
10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

11 No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.
14 Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem sobre o tabernáculo

Êxodo 40.34-38

8Então Moisés respondeu: — Esperem, que eu vou falar com o Senhor para saber o que ele quer que vocês façam.
9Aí o Senhor disse a Moisés:
10— Diga aos israelitas o seguinte: se algum de vocês ou dos seus descendentes estiver impuro por haver tocado num morto ou se estiver longe, viajando, mesmo assim poderá comemorar a Páscoa em honra de Deus, o Senhor.
11Vocês a comemorarão um mês depois, no dia catorze do segundo mês, quando anoitecer. Nessa ocasião vocês comerão o animal com pães sem fermento e com ervas amargas.
12Não deixem sobrar nada da comida para o dia seguinte e não quebrem nenhum osso do animal. Façam a comemoração de acordo com todas as leis da Páscoa.

13Mas pode acontecer que alguém esteja puro e não esteja viajando; se essa pessoa não comemorar a Páscoa, será expulsa do meio do povo, pois não me apresentou a oferta no tempo certo. E será castigada por causa do seu pecado.

14— Se algum estrangeiro que mora no meio de vocês quiser comemorar a Páscoa, terá de obedecer às leis e às ordens a respeito dessa festa. A mesma lei será para todos, tanto para os nascidos no país como para os estrangeiros.

A nuvem sobre a Tenda Sagrada

Êxodo 40.34-38

8 “Esperai” – respondeu Moisés – “vou consultar o Senhor, para saber o que ordena a vosso respeito”.
9 Então o Senhor disse a Moisés:
10 “Dize aos israelitas o seguinte: Se um de vós ou de vossos descendentes estiver impuro por haver tocado em um morto, ou se achar em viagem longe de vós, não deixará de celebrar a Páscoa em honra do Senhor.

11 Eles a celebrarão aos catorze dias do segundo mês, entre as duas tardes. Deverão comê-la com pães sem fermento e ervas amargas.

12 Nada deixarão dela para o dia seguinte, não quebrarão nenhum de seus ossos, e farão essa festa segundo todas as prescrições relativas à Páscoa.

13 Mas se alguém, estando puro, não se encontrar em viagem e, todavia, não fizer a Páscoa, será cortado do seu povo, porque não apresentou a oferta do Senhor no tempo estabelecido; este levará a pena do seu pecado.

14 Se o estrangeiro que mora no meio de vós fizer a Páscoa do Senhor, terá de se conformar às leis e às prescrições relativas à Páscoa. Haverá uma só lei, que será a mesma para vós, para o estrangeiro e para o natural”.

8Respondeu-lhes Moisés: "Aguardai, para que eu saiba o que Iahweh ordena a vosso respeito."
9Iahweh falou a Moisés e disse:

10"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido a um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, contudo, a Páscoa a Iahweh.

11No segundo mês, no dia catorze, no crepúsculo, celebrá-la-ão. Com ázimos e ervas amargas a comerão;

12não deverá restar dela nada para o dia seguinte e nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão.

13Aquele, porém, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda de Iahweh no tempo determinado e, portanto, levará a responsabilidade do seu pecado.

14Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a Iahweh, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra".

A Nuvem

8Moisés disse que perguntaria ao Senhor acerca desse assunto.

9O Senhor disse a Moisés:
10“Diz aos israelitas: Se algum de vocês, agora ou nas gerações futuras, se tornar impuro na altura da Páscoa, por ter tocado num corpo morto, ou se estiver a viajar e não puder estar presente, pode mesmo assim celebrar a Páscoa;
11mas fá-lo-á um mês mais tarde, ou seja, no dia 14, mas do segundo mês, começando sempre à noite. Comerão pois o cordeiro nessa altura, com pão sem fermento e com ervas amargas.
12E nada deixarão para o dia seguinte; tão-pouco quebrarão nenhum osso do animal; deverão seguir todas as instruções acerca da Páscoa.
13Contudo, se aparecer alguém que não esteja impuro, nem de viagem, e que mesmo assim recuse celebrar a Páscoa no tempo próprio, deverá ser expulso do povo de Israel por se negar a sacrificar ao Senhor na ocasião devida. Deverá pois carregar a sua culpa.

14Por outro lado, se um estrangeiro, que viva no vosso meio, desejar celebrar a Páscoa ao Senhor, terá de seguir todas estas indicações. Há só uma lei para toda a gente.”

A nuvem por cima do tabernáculo

(Êx 40.34-35)

15 No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.
16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.
17 Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.
18 Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.
19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.
20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.

21 Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre

15No dia em que foi armada a Tenda Sagrada, veio uma nuvem e a cobriu. De noite a nuvem parecia fogo.

16Era sempre assim: de dia a nuvem cobria a Tenda e de noite parecia fogo.

17Quando a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas começavam a caminhar. No lugar onde a nuvem parava, aí eles acampavam.

18Eles começavam a caminhar ou acampavam de acordo com a ordem de Deus, o Senhor. E ficavam acampados ali durante o tempo em que a nuvem estava parada sobre a Tenda.

19Quando ela ficava muito tempo sobre a Tenda, os israelitas obedeciam à ordem do Senhor e não saíam dali.

20Às vezes a nuvem ficava poucos dias sobre a Tenda; assim, conforme a ordem do Senhor, eles continuavam acampados ou começavam a caminhar.
21Às vezes a nuvem ficava parada somente desde a tarde até a manhã do dia seguinte; quando ela se levantava de manhã, eles começavam a caminhar. Sempre que a nuvem se levantava, fosse de dia ou fosse de noite, os israelitas começavam a caminhar.
22Mas, se ela ficava sobre a Tenda dois dias, ou um mês, ou mesmo um ano, enquanto estivesse parada, os israelitas

15 No dia em que o tabernáculo foi levantado, a nuvem o cobriu. E sobre o tabernáculo, isto é, na tenda do testemunho, desde a tarde até pela manhã, apareceu como uma espécie de fogo.
16 Assim acontecia continuamente: a nuvem cobria o tabernáculo e à noite assemelhava-se ao fogo.
17 Quando se levantava a nuvem sobre a tenda, os israelitas punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam.

18 À ordem do Senhor levantavam o acampamento, e à sua ordem o assentavam de novo; e ficavam no acampamento enquanto a nuvem permanecesse sobre o tabernáculo.

19 Mesmo quando ela se detinha muito tempo sobre ele, os israelitas não partiam, e aguardavam a ordem do Senhor.

20 E se acontecia de a nuvem ficar poucos dias sobre o tabernáculo, então, à ordem do Senhor, permaneciam acampados e, à ordem do Senhor, se punham em marcha.

21 Se a nuvem se detinha desde a tarde até pela manhã, e chegada a manhã se levantava, eles partiam; se depois de um dia e uma noite a nuvem se levantava, desmanchavam o acampamento.

22 Mas se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo vários dias, um mês ou mesmo um ano, os israelitas permaneciam

15No dia em que foi levantada a Habitação, a Nuvem cobriu a Habitação, ou seja, a Tenda da Reunião. Desde o entardecer até à manhã, repousava sobre a Habitação com o aspecto de fogo.
16Assim, pois, a Nuvem a cobria permanentemente, tomando o aspecto de fogo até o amanhecer.
17Quando a Nuvem se elevava sobre a Tenda, então os filhos de Israel se punham em marcha; no lugar onde a Nuvem parava aí acampavam os filhos de Israel.

18Segundo a ordem de Iahweh, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem de Iahweh, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a Nuvem repousava sobre a Habitação.

19Se a nuvem permanecia muitos dias sobre a Habitação, os filhos de Israel prestavam seu culto a Iahweh e não partiam.
20Às vezes a Nuvem se detinha poucos dias sobre a Habitação, então acampavam segundo a ordem de Iahweh e também partiam segundo a ordem de Iahweh.

21Se acontecia que a Nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até à manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Ora a Nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam,

22ora a Nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a Nuvem permanecia sobre a Habitação, os filhos de

15E nessa noite a nuvem cobriu o tabernáculo que guardava o documento da aliança e mudou de aparência. Tornou-se fogo, assim permanecendo através da noite.
16Aliás ficou a ser sempre assim; de dia era uma nuvem e de noite mudava o seu aspeto para um fogo.

17Quando a nuvem se levantava e se movia, o povo de Israel deslocava-se até onde ela parasse, e aí acampavam.

18Desta maneira, caminhavam sempre na direção que o Senhor os mandava e estacionavam onde ele quisesse, permanecendo nesse local tanto tempo quanto a nuvem ali se demorasse.

19Se ela se mantivesse muito tempo, aí ficavam;

20se apenas se demorasse uns dias, era pois só por esses dias que o acampamento lá estava. Tinha sido expressamente essa a ordem do Senhor.

21Por vezes, a nuvem de fogo parava só por uma noite, e logo continuava a mover-se pela manhã seguinte. Contudo, de dia ou de noite, sempre que ela se movia, o povo levantava o acampamento e seguia-a.

22Ficasse a nuvem sobre o tabernáculo, dois dias, um mês ou um ano esse era o espaço de tempo em que o povo

ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.
23 Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:
2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais.

3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.

6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.

7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.

continuavam acampados e não começavam a caminhar. Porém, quando ela se levantava, eles partiam.

23De acordo com a ordem do Senhor, eles acampavam ou começavam a caminhar. Os israelitas faziam isso obedecendo ao que o Senhor ordenava por meio de Moisés.

Números 10

As trombetas de prata

1O Senhor Deus disse a Moisés o seguinte:
2— Faça duas trombetas de prata batida. Com elas você chamará o povo para se reunir e dará o sinal de partida do acampamento.

3Quando forem tocadas as duas trombetas, todo o povo se reunirá com você na entrada da Tenda Sagrada.

4Porém, quando uma só for tocada, apenas os chefes dos grupos de famílias se reunirão com você.

5Quando tocarem sons curtos e fortes, as tribos acampadas a leste deverão começar a sair.

6Quando tocarem pela segunda vez sons curtos e fortes, as tribos que estão ao sul começarão a sair. O sinal para partida serão toques curtos e fortes;

7mas, para reunir o povo, deverão ser dados toques longos.

acampados e não partiam; só partiam quando se levantava a nuvem.

23 Levantavam e desmanchavam o acampamento segundo a ordem do Senhor. E observavam o mandamento do Senhor, como este lhes tinha ordenado por Moisés.

Números 10

1 O Senhor disse a Moisés o seguinte:
2 “Faze para ti duas trombetas de prata: faze-as de prata batida. Elas te servirão para convocar a assembleia e para dar o sinal de levantar o acampamento.

3 Quando elas soarem, toda a assembleia se reunirá junto de ti, à entrada da tenda de reunião.

4 Se se tocar uma só, virão e se juntarão a ti os príncipes, os chefes de milhares em Israel.

5 Quando tocardes com força, partirão aqueles que estão acampados ao oriente.

6 E quando tocardes com força uma segunda vez, partirão aqueles que estão acampados ao meio-dia; o sinal para a sua partida será um toque de alarme.

7 Para convocar a assembleia tocareis também, mas não com o toque de alarme.

Israel ficavam acampados; mas quando ela se levantava, então partiam.

23Conforme a ordem de Iahweh acampavam e conforme a ordem de Iahweh partiam. Prestavam culto a Iahweh, seguindo as ordens de Iahweh transmitidas por Moisés.

Números 10

As trombetas

1Iahweh falou a Moisés e disse:
2"Faze para ti duas trombetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos.

3Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda da Reunião.

4Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de Israel que se reunirão junto de ti.
5Quando o soar da trombeta for acompanhado de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao oriente.
6Ao soarem, pela segunda vez, acompanhadas de aclamações, partirão os acampamentos estabelecidos ao sul. Para a partida, o soar será acompanhado de aclamações,

7mas para reunir a assembléia, o soar será sem aclamações.

estacionava. Logo que se movia, seguiam-na.

23Desta forma, acampavam ou viajavam sempre sob o mandado do Senhor. E tudo o que o Senhor dizia a Moisés para fazerem, faziam.

Números 10

As duas trombetas de prata

1Então o Senhor disse a Moisés:
2“Faz duas cornetas de prata batida, para com elas convocares o povo para uma reunião, ou para levantarem o acampamento.
3Quando ambas as trombetas tocarem ao mesmo tempo, o povo ficará a saber que deverá juntar-se à entrada da tenda do encontro.

4Se for uma só a tocar, então é porque são só convocados os chefes das tribos para virem ter contigo.

5-7Serão também precisos toques diferentes para distinguir entre a convocação de toda a assembleia do povo e o sinal de levantar o acampamento e continuar a marcha. Quando se tratar do sinal de prosseguir a deslocação, as tribos que estão a oriente do tabernáculo serão as primeiras a partir; ao segundo sinal, seguirão as que estão a sul.

8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

11 Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.

12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã.

13 Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

14 Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;

8Os encarregados de tocar as trombetas serão os sacerdotes, que são descendentes de Arão. — A seguinte lei será obedecida para sempre pelos israelitas.

9Quando vocês estiverem em guerra no seu próprio país, defendendo-se de um inimigo que os atacou, toquem o sinal para a batalha com essas trombetas. Eu, o Senhor, o Deus de vocês, os ajudarei e os livrarei dos seus inimigos.

10Também nas ocasiões de alegria, isto é, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas religiosas, vocês deverão tocar as trombetas quando apresentarem os sacrifícios que serão completamente queimados e as ofertas de paz. Então eu os ajudarei. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Os israelitas partem do Sinai

11No segundo ano depois que o povo saiu do Egito, no dia vinte do segundo mês, a nuvem se levantou de cima da Tenda Sagrada.

12Nesse dia os israelitas começaram a caminhar, partindo assim do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.

13Assim, pela primeira vez, eles começaram a caminhar, conforme a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés.

14Primeiro saíram os que eram da bandeira da tribo de Judá, grupo por grupo, comandados por Nasom, filho de Aminadabe.

8 São os filhos de Aarão, os sacerdotes, que tocarão as trombetas. É uma lei perpétua para vós e vossos descendentes.

9 Quando na vossa terra sairdes à guerra contra inimigos que vos atacarem, tocareis com força as trombetas, e o Senhor, vosso Deus, se lembrará de vós, e sereis livres dos vossos inimigos.

10 Nos vossos dias de alegria, vossas festas e vossas luas novas, tocareis as trombetas, oferecendo os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, e elas vos lembrarão a memória de vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, levantou-se a nuvem do tabernáculo do testemunho.

12 Os israelitas puseram-se em marcha e partiram do deserto do Sinai, e a nuvem parou no deserto de Farã.

13 Partiram, pois, pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor transmitida por Moisés.

14 A bandeira do acampamento dos filhos de Judá partiu em primeiro lugar, seguida de suas tropas; e a tropa de Judá era comandada por Naasson, filho de Abinadab.

8Os filhos de Aarão, os sacerdotes, tocarão as trombetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo.

9Quando, no vosso país, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de Iahweh, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos.

10Nos vossos dias de festas, solenidades ou neomênias, tocareis as trombetas nos vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão, e elas vos serão como memória diante do vosso Deus. Eu sou Iahweh vosso Deus."

A ordem de partida

11No segundo ano, no segundo mês, no dia vinte do mês, a Nuvem se elevou sobre a Habitação da Reunião.

12Os filhos de Israel partiram, em ordem de marcha, do deserto do Sinai. A Nuvem se deteve no deserto de Farã.

13São estes os que partiram em primeiro lugar, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés:

14Partiu, primeiramente, o estandarte do acampamento dos filhos de Judá, segundo os seus esquadrões. À frente do contingente de Judá estava Naasson, filho de Aminadab;

8Só aos sacerdotes é permitido tocar as cornetas. É uma ordem permanente, a ser seguida por toda as gerações vindouras.

9Quando chegarem à terra prometida e tiverem de combater, o Senhor, vosso Deus, vos ouvirá e vos salvará dos vossos inimigos, quando tocarem em sinal de alarme, com estas duas cornetas.

10Usem-nas igualmente em tempos de alegria, como por exemplo nas vossas festividades anuais, assim como no início de cada mês, para se alegrarem com os vossos holocaustos e sacrifícios de paz, como memorial para o povo de Israel da aliança que Deus fez convosco. Eu sou o Senhor, o vosso Deus.”

Os israelitas deixam o Sinai

11A nuvem ergueu-se então sobre o tabernáculo no dia 20 do segundo mês do segundo ano após a saída de Israel do Egito;

12e foi assim que os Israelitas deixaram o deserto de Sinai, seguindo a nuvem até se deter sobre o deserto de Parã.

13Esta foi a sua primeira deslocação após terem recebido as instruções que o Senhor deu a Moisés respeitantes às viagens que teriam de realizar.

14À cabeça da coluna ia a tribo de Judá, agrupada atrás do seu pendão, conduzida por Nassom, o filho de Aminadabe.

15 sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

16 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;

19 sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

20 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.

22 Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;

15Netanel, filho de Zuar, comandava a tribo de Issacar;

16e Eliabe, filho de Helom, comandava a tribo de Zebulom.

17Então a Tenda foi desarmada, e os levitas dos grupos de famílias de Gérson e de Merari partiram, levando a Tenda.

18Depois saíram aqueles que eram da bandeira levada pela tribo de Rúben, grupo por grupo, comandados por Elisur, filho de Sedeur.

19Selumiel, filho de Zurisadai, comandava a tribo de Simeão,

20e Eliasafe, filho de Deuel, comandava a tribo de Gade.

21Em seguida saíram os levitas do grupo de famílias de Coate, carregando os objetos sagrados. E, quando chegaram ao outro acampamento, a Tenda já estava armada.

22Então saíram aqueles que eram da bandeira da tribo de Efraim, grupo por grupo, comandados por Elisama, filho de Amiúde.

15 A tropa da tribo dos filhos de Issacar era comandada por Natanael, filho de Suar;

16 e a tropa da tribo dos filhos de Zabulon era comandada por Eliab, filho de Helon.

17 O tabernáculo foi desmontado, e os filhos de Gérson e de Merari partiram, transportando-o.

18 Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, seguida de suas tropas, e seu comandante era Elisur, filho de Sedeur.

19 A tropa da tribo dos filhos de Simeão era comandada por Salamiel, filho de Surisadai;

20 e a tropa da tribo dos filhos de Gad era comandada por Eliasaf, filho de Reuel.

21 Os caatitas partiram em seguida, levando os objetos sagrados. E, antes que chegassem, era montado o tabernáculo.

22 A bandeira do acampamento dos filhos de Efraim partiu, seguida de suas tropas; e a tropa de Efraim era comandada por Elisama, filho de Amiud.

15à frente do contingente da tribo dos filhos de Issacar, segundo os seus esquadrões, estava Natanael, filho de Suar;

16à frente do contingente da tribo dos filhos de Zabulon, segundo os seus esquadrões, estava Eliab, filho de Helon.

17Em seguida, a Habitação foi desmontada; partiram então os filhos de Gérson e os filhos de Merari, que transportavam a Habitação.

18Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisur, filho de Sedeur;

19à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, segundo os seus esquadrões, estava Salamiel, filho de Surisadai;

20à frente do contingente da tribo dos filhos de Gad, segundo os seus esquadrões, estava Eliasaf, filho de Reuel.

21 Partiram então os filhos de Caat que levavam o santuário (a Habitação foi levantada antes da chegada deles).

22Partiu depois o estandarte do acampamento dos filhos de Efraim, secundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elisama, filho de Amiud;

15Logo a seguir vinha a tribo de Issacar, chefiada por Netanel, filho de Zuar;

16após eles, a tribo de Zebulão, com Eliabe, filho de Helom, à frente.

17O tabernáculo fora desarmado e os homens dos grupos de Gerson e de Merari, da tribo de Levi, vinham logo a seguir na linha de marcha, transportando o tabernáculo aos ombros.

18Vinha a seguir a bandeira do campo de Rúben, com Elizur, filho de Sedeur, conduzindo o povo.

19E depois a tribo de Simeão, trazendo à cabeça Selumiel, filho de Zurisadai;

20após eles, a tribo de Gad, comandados por Eliasafe, filho de Deuel.

21Seguiam-se os coatitas, carregando os objetos que lhes competiam, do interior do santuário. Quando estes chegavam ao novo local, já os outros tinham montado a estrutura do tabernáculo.

22A seguir, na ordem da coluna, vinha a tribo de Efraim, sob a sua bandeira, conduzida por Elisama, filho de Amiude;

23 sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

24 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

25 Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai;

26 sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

27 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.

30 Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

31 Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia.

23Gamaliel, filho de Pedasur, comandava a tribo de Manassés;

24e Abidã, filho de Gideoni, comandava a tribo de Benjamim.

25Depois, atrás de todas as outras tribos, saíram aqueles que eram da bandeira da tribo de Dã, grupo por grupo, comandados por Aiezer, filho de Amisadai.

26Pagiel, filho de Ocrã, comandava a tribo de Aser,

27e Aira, filho de Enã, comandava a tribo de Naftali.

28Os israelitas começaram a caminhar nesta ordem, grupo por grupo.

Moisés convida Hobabe a acompanhá-los

29Moisés disse ao seu cunhado Hobabe, filho de Jetro, o midianita: — Nós estamos saindo para o lugar que o Senhor disse que nos daria. Ele prometeu que faria do povo de Israel uma nação rica; portanto, venha com a gente, e repartiremos com você as coisas boas que conseguirmos.

30Hobabe respondeu: — Não. Eu vou voltar para a minha terra e para a minha família.

31— Por favor, não faça isso — disse Moisés. — Você conhece o deserto e sabe

23 A tropa da tribo dos filhos de Manassés era comandada por Gamaliel, filho de Fadassur;

24 e a tropa da tribo de Benjamim era comandada por Abidã, filho de Gedeão.

25 A bandeira do acampamento dos filhos de Dã, que formavam a retaguarda de todos os acampamentos, partiu, seguida de suas tropas. A tropa de Dã era comandada por Aiezer, filho de Amisadai.

26 A tropa da tribo dos filhos de Aser era comandada por Fegiel, filho de Ocrã;

27 e a tropa dos filhos de Neftali era comandada por Aíra, filho de Enã.

28 Essa foi a ordem de marcha dos israelitas, divididos em tropas, quando levantaram acampamento.

29 Moisés disse a Hobab, filho de Raguel, o madianita, seu sogro: “Nós partimos para o lugar que o Senhor nos prometeu dar. Vem conosco, e te haveremos de tratar bem, porque o Senhor prometeu fazer bem a Israel”.

30 Hobab, porém, respondeu-lhe: “Não irei contigo, mas voltarei para a minha terra e para junto de minha família”.

31 Moisés replicou: “Rogo-te que não te separes de nós. Conheces os lugares onde

23à frente do contingente da tribo dos filhos de Manassés, segundo os seus esquadrões, estava Gamaliel, filho de Fadassur;

24à frente do contingente da tribo dos filhos de Benjamim, segundo os seus esquadrões, estava Abidã, filho de Gedeão.

25Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo os seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Aiezer, filho de Amisadai;

26à frente do contingente da tribo dos filhos de Aser, segundo os seus esquadrões, estava Fegiel, filho de Ocrã;

27à frente do contingente dos filhos de Neftali, segundo os seus esquadrões, estava Aíra, filho de Enã.

28Essa foi a ordem de marcha dos filhos de Israel, segundo os seus esquadrões. E puseram-se em marcha.

Proposta de Moisés a Hobab

29Moisés disse a Hobab, filho de Ragüel, o madianita, seu sogro; "Partimos para o lugar do qual disse Iahweh: Eu vo-lo darei. Vem conosco e te faremos bem, pois Iahweh prometeu boas coisas a Israel."

30 —— "Não irei", respondeu-lhe, "mas irei para a minha terra e para a minha parentela." ——

31"Não nos abandones", disse Moisés, "pois tu conheces os lugares onde devemos

23e depois a tribo de Manassés, com Gamaliel, filho de Pedazur, à frente,

24e a tribo de Benjamim, conduzida por Abidã, filho de Gideoni.

25A coluna fechava com as seguintes três tribos, ordenadas assim: Dan sob a chefia de Aiezer, filho de Amisadai;

26Aser, com Pagiel, filho de Ocrã, como chefe;

27e Naftali, conduzida por Airá, filho de Enã.

28Esta era a ordem pela qual se deslocavam as tribos.

29Um dia, Moisés disse para o seu cunhado Hobabe, filho de Reuel, midianita, sogro de Moisés: “Estamos, enfim, a caminhar para a terra prometida! Vem connosco e te faremos bem. Olha que o Senhor fez promessas maravilhosas a Israel!”

30Mas ele respondeu-lhe: “Eu tenho de regressar à minha terra e à minha família.”

31“Fica connosco”, insistiu Moisés, “porque como conheces bem todos os

32 Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.

33 Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.

34 A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

36 E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.

2 Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.

onde podemos acampar; você poderia ser o nosso guia.
32Se você vier com a gente, nós repartiremos com você todas as bênçãos que o Senhor nos der.

Deus dirige o povo

33E assim os israelitas partiram do Sinai, o monte de Deus, o Senhor, e caminharam durante três dias. A arca da aliança do Senhor ia sempre na frente deles a fim de marcar o lugar de acampar.
34Quando partiam, a nuvem do Senhor ficava por cima deles durante o dia.
35Sempre que a arca partia, Moisés dizia assim: “Ó Senhor Deus, levanta-te e espalha os teus inimigos! E que fujam da tua frente os que te odeiam!”
36E, sempre que a arca parava, Moisés dizia assim: “Ó Senhor Deus, volta para ficar com os milhares de famílias do povo de Israel!”

Números 11

O povo reclama em Taberá

1Por estarem passando por muitas dificuldades, os israelitas começaram a se queixar a Deus, o Senhor. Quando o Senhor ouviu as suas reclamações, ficou irado e fez cair fogo em cima deles. O fogo queimou no meio deles e destruiu uma ponta do acampamento.
2Então o povo gritou, pedindo socorro a Moisés; Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

podemos acampar no deserto e nos servirás de guia.

32 Se vieres conosco, dividiremos contigo os bens que o Senhor nos der”.

33 Partiram da montanha do Senhor e caminharam três dias. Durante esses três dias de marcha, a arca da aliança do Senhor os precedia, para lhes escolher um lugar de repouso.

34 A nuvem do Senhor estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento.

35 Quando a arca se levantava, Moisés dizia: “Levantai-vos, Senhor, e sejam dispersos os vossos inimigos! Fujam de vossa face os que vos aborrecem!”.

36 Quando, porém, se detinha, dizia: “Voltai, Senhor, para a imensa multidão de Israel!”.

Números 11

1 O povo pôs-se a murmurar amargamente aos ouvidos do Senhor. O Senhor, ouvindo isso, irou-se: o fogo do Senhor acendeu-se entre eles e devorou a extremidade do acampamento.

2 O povo clamou a Moisés; Moisés orou ao Senhor e o fogo extinguiu-se.

acampar no deserto e tu serás os nossos olhos.

32Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que Iahweh nos fizer."

A partida

33Partiram, pois, do monte de Iahweh, a fim de fazer três dias de marcha. A arca da aliança de Iahweh devia ir na frente deles, durante esses três dias de marcha, procurando-lhes um lugar de repouso.
34 Durante o dia a Nuvem de Iahweh pairava acima deles, quando partiam do acampamento.
35Quando a arca partia, dizia Moisés: "Levanta-te, Iahweh, e sejam dispersos os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te aborrecem! "

36E no lugar do repouso dizia: "Volta, Iahweh, para as multidões de milhares de Israel."

Números 11

V. Etapas no deserto

Tabera

1Ora, o povo elevou uma queixa aos ouvidos de Iahweh e Iahweh a ouviu. A sua ira se inflamou e o fogo de Iahweh ardeu entre eles e devorou uma extremidade do acampamento.

2O povo clamou a Moisés, que intercedeu junto de Iahweh, e o fogo se extinguiu.

caminhos do deserto, serias uma grande ajuda para nós.
32Já sabes, se vieres, partilharás de todas as boas coisas que o Senhor nos der e fizer.”

33E assim viajaram durante três dias, após terem deixado o monte do Senhor, levando a arca da aliança do Senhor à cabeça da coluna, para lhes mostrar o local onde deviam parar.

34Era dia quando iniciaram a marcha, com a nuvem deslocando-se à sua frente.

35Quando a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, Senhor, e dispersa os teus inimigos! Que fujam diante de ti!”

36Assim também, quando a arca tornava a ser posta no chão, dizia: “Volta, Senhor, para os milhares de milhares de Israel!”

Números 11

Fogo do Senhor

1Em breve o povo começou a lamentar-se devido a vários contratempos e o Senhor ouviu-os. A sua ira acendeu-se contra eles por causa dessas queixas, e uma extremidade do acampamento começou a ser destruída por fogo divino.

2Então gritaram a Moisés por socorro; quando este orou por eles, o fogo apagou-se.

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

4 E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.

6 Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.

7 Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.
9 Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se

3Aí puseram naquele lugar o nome de Taberá porque ali o fogo do Senhor havia queimado no meio deles.

Moisés escolhe setenta ajudantes

4Havia estrangeiros viajando com os israelitas. Eles estavam com muita vontade de comer carne, e até mesmo os israelitas começaram a reclamar, dizendo: — Ah, se tivéssemos um pouco de carne para comer!

5No Egito comíamos quanto peixe queríamos, e era de graça. E que saudades dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos!
6Mas agora acabaram-se as nossas forças. Não há mais nada para comer, e a única coisa que vemos é esse maná!

7(O maná era parecido com pequenas sementes brancas, meio amareladas.

8-9Ele caía durante a noite, com o orvalho. No dia seguinte de manhã, o povo ia apanhá-lo em volta do acampamento. Eles o moíam em moinhos ou o socavam em pilões, cozinhavam numa panela e faziam pães achatados que tinham gosto de pão assado com azeite.)

10Então Moisés ouviu o choro do povo. Cada família chorava na entrada da sua barraca. O Senhor ficou muito irado. E Moisés também ficou aborrecido

3 Deu-se àquele lugar o nome de Tabeera, porque o fogo do Senhor se tinha acendido no meio deles.

4 A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo desordenado, de modo que até os israelitas recomeçaram a gemer: “Quem nos dará carne para comer?” – diziam eles –.

5 “Lembramo-nos dos peixes que comíamos de graça no Egito, dos pepinos, melões, verduras, cebolas e alhos.

6 Agora nossa alma está seca. Não há mais nada, e só vemos maná diante de nossos olhos.”

7 O maná assemelhava-se ao grão de coentro e parecia-se com o bdélio.

8 O povo dispersava-se para colhê-lo; moía-o com a mó ou esmagava-o num pilão, cozia-o numa panela e fazia bolos com ele, os quais tinham o sabor de um bolo amassado com óleo.
9 Enquanto de noite caía o orvalho no campo, caía também com ele o maná.

10 Ouviu Moisés o povo que chorava, agrupado por famílias, cada uma à entrada de sua tenda. A cólera do Senhor acendeu-se com violência. Moisés entristeceu-se.

3Chamou-se este lugar de Tabera, porque o fogo de Iahweh ardeu entre eles.

Cibrot-ataava.
Queixas do povo

4A turba que estava no meio deles foi tomada de cobiça. Os próprios filhos de Israel se puseram a chorar e a dizer: "Quem nos dará carne para comer?

5Lembramo-nos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos!
6Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada vêem senão este maná! "

7O maná era parecido com a semente de coentro e tinha a aparência do bdélio.

8O povo espalhava-se para recolhê-lo; e o moía em moinho ou o pisava num pilão; cozia-o em panelas e fazia bolos. O seu sabor era de bolo amassado com azeite.

9Quando, à noite, o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.

Intercessão de Moisés

10Moisés ouviu o povo chorar, cada família à entrada da sua tenda. A ira de Iahweh se inflamou com grande ardor. Moisés sentiu-se grandemente desgostoso

3Daí em diante, aquela área ficou sendo conhecida por Tabera *(deflagrar um incêndio)*, porque ali ardera o fogo do Senhor.

O Senhor envia codornizes

4Um dia, os estrangeiros que tinham vindo do Egito com eles começaram a ter grandes saudades das coisas que lá tinham. Isto aumentou o descontentamento do povo de Israel, de tal forma que começaram a chorar e a dizer: “Quem nos dera comer carne!
5Ah! Se tivéssemos daquele peixe do Egito que comíamos de graça, assim como os pepinos, os melões, os alhos-porros, as cebolas, os alhos!
6Aqui as nossas energias gastam-se e somos coagidos a aceitar dia a dia este maná!”
7O maná era como uma semente de coentro e parecia-se com as gotas de bdélio que escorrem pelo tronco de uma árvore.
8O povo recolhia-o do chão, moía-o em moinhos para o transformar em farinha, ou pisava-o num almofariz, cozia-o e fazia bolos; sabia como qualquer bolo frito em azeite.
9O maná caía com o orvalho durante a noite.

10Moisés ouvia todas aquelas famílias lamentarem-se e chorarem à porta das tendas. Então a ira do Senhor acendeu-se. Moisés também ficou indignado,

acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

11 Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?

12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?

13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.

14 Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.

15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo.

17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.

11e disse a Deus, o Senhor: — Por que me tens tratado tão mal? Por que estás aborrecido comigo? Por que me deste um trabalho tão pesado de dirigir todo este povo?

12Eu não fiz este povo, nem dei à luz esta gente! Por que me pedes que faça como uma babá e os carregue no colo como criancinhas para a terra que juraste dar aos seus antepassados?

13Onde poderia eu conseguir carne para dar a todo este povo? Eles vêm chorar perto de mim e dizem que querem comer carne.

14Eu sozinho não posso cuidar de todo este povo; isso é demais para mim!

15Se vais me tratar desse jeito, tem pena de mim e mata-me! Se gostas de mim, não deixes que eu continue sofrendo deste jeito!

16O Senhor Deus respondeu a Moisés: — Reúna para mim setenta homens, que você sabe que são líderes, entre os mais respeitados do povo de Israel; leve-os até a Tenda Sagrada e fique ali com eles.

17Então eu descerei e falarei com você ali; tirarei uma parte do Espírito que lhe dei e darei a eles, para que o ajudem no pesado trabalho de cuidar do povo. Assim, você não precisará fazer isso sozinho.

11 E disse ao Senhor: “Por que afligis vosso servo? Por que não acho eu favor a vossos olhos, vós que me impusestes a carga de todo esse povo?

12 Porventura fui eu que concebi esse povo? Ou acaso fui eu que o dei à luz, para me dizerdes: leva-o em teu seio como a ama costuma levar o bebê, para a terra que, com juramento, prometi aos seus pais?

13 Onde encontrarei carne para dar a todo esse povo que vem chorar perto de mim, dizendo: ‘Dá-nos carne para comer?’.

14 Eu sozinho não posso suportar todo esse povo; ele é pesado demais para mim.

15 Em lugar de tratar-me assim, rogo-vos que antes me façais morrer, se achei agrado a vossos olhos, a fim de que eu não veja a minha infelicidade!”.

16 O Senhor respondeu a Moisés: “Junta-me setenta homens entre os anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo e tenham autoridade sobre ele. Conduze-os à tenda de reunião, onde estarão contigo.

17 Então descerei e ali falarei contigo. Tomarei do espírito que está em ti e o derramarei sobre eles, para que possam levar contigo a carga do povo e não estejas mais sozinho.

11e disse a Iahweh: "Por que fazes mal a teu servo? Por que não achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?

12Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: 'Leva-o em teu regaço, como a ama leva a criança no colo, à terra que prometi sob juramento a seus pais'?

13Onde acharei carne para dar a todo este povo, visto que me importuna com as suas lágrimas dizendo: 'Dá-nos carne para comer'?

14Não posso, eu sozinho, levar todo este povo; é muito pesado para mim.

15Se queres tratar-me assim, dá-me antes a morte! Ah! se eu tivesse encontrado graça a teus olhos, para não ver a minha desventura! "

A resposta de Iahweh

16Iahweh disse a Moisés: "Reúne setenta anciãos de Israel, que tu sabes serem anciãos e escribas do povo. Tu os levarás à Tenda da Reunião, onde permanecerão contigo.

17Eu descerei para falar contigo; tomarei do Espírito que está em ti e o porei neles. Assim levarão contigo a carga deste povo e tu não a levarás mais sozinho.

11e disse ao Senhor: “Porque é que me deste este castigo de ter de carregar com um povo de tal natureza?

12São eles por acaso meus filhos? Serei eu pai deles? Por que razão tenho de cuidar zelosamente deles, como se fossem criancinhas, até que cheguem à terra que prometeste aos seus antepassados?

13Onde vou arranjar agora carne para toda esta gente que está para aí a chorar?

14Não posso levar sozinho esta nação! É um fardo demasiado pesado para mim!

15Se é isso que tencionas fazer comigo, então será melhor tirares-me a vida; é um favor que te peço! Tira-me desta situação impossível!”

16Então o Senhor respondeu-lhe: “Convoca à minha presença setenta anciãos de Israel. Trá-los até à tenda do encontro e fiquem ali.

17Descerei e falarei contigo e tirarei do Espírito que está sobre ti e pô-lo-ei também sobre eles; levarão assim também contigo o fardo do povo, para que não esteja só sobre ti essa tarefa.

18 Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.

22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!

24 Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.
25 Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre

18Agora diga ao povo o seguinte: “Purifiquem-se para amanhã; vocês vão comer carne. O Senhor ouviu vocês chorando e dizendo que queriam carne e que passavam bem no Egito. Por isso o Senhor lhes dará carne, e vocês a comerão.
19E não comerão só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte,
20mas durante um mês inteiro, até que saia pelos seus narizes, e vocês ficarem com nojo. Pois vocês rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e se queixaram, dizendo que nunca deveriam ter saído do Egito.”
21Moisés disse: — Estou levando seiscentos mil homens, e tu dizes que vais dar a essa gente carne para comer o mês inteiro?
22Onde haveria tantas ovelhas e vacas para matar a fim de que todos ficassem satisfeitos? Será que todos os peixes do mar juntos poderiam alimentar essa gente?
23Porém o Senhor Deus respondeu a Moisés: — Será que eu tenho tão pouco poder? Agora mesmo você verá se o que eu disse vai acontecer ou não.

24Então Moisés saiu e contou ao povo o que o Senhor tinha dito. Ele reuniu setenta líderes do povo e os pôs ao redor da Tenda.
25Aí o Senhor desceu na nuvem e falou com ele. Deus tirou uma parte do Espírito que tinha dado a Moisés e deu aos setenta líderes. Quando o Espírito veio sobre eles,

18 Dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e tereis carne para comer, pois chorastes aos ouvidos do Eterno, dizendo: Quem nos dará carne para comer? Estávamos tão bem no Egito!... O Senhor vos dará carne, e comereis.

19 E comereis não só um dia, nem dois, nem cinco, nem dez, nem vinte,

20 mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas narinas e vos cause nojo: porque rejeitastes o Senhor que está no meio de vós e dissestes-lhe chorando: Por que saímos nós do Egito?”.

21 Moisés disse: “Este povo, no meio do qual estou, conta seiscentos mil homens de pé, e dizeis que lhes dareis carne para que comam um mês inteiro!

22 Porventura se matará tanta quantidade de ovelhas e bois até que tenham bastante? Ou juntarão todos os peixes do mar para fartá-los?”.

23 O Senhor respondeu a Moisés: “Acaso será impotente a mão do Senhor? Verás sem demora se se fará ou não o que eu te disse”.

24 Moisés saiu e referiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta homens dos anciãos do povo e os colocou em volta da tenda.
25 O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o animava e a pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles,

18E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, pois que chorastes aos ouvidos de Iahweh, dizendo: 'Quem nos dará carne para comer? Éramos felizes no Egito!' Pois bem, Iahweh vos dará carne para comer.

19Não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte,
20mas, pelo contrário, um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que rejeitastes Iahweh que está no meio de vós e que chorastes diante dele dizendo: 'Por que, pois, saímos do Egito?' "
21Disse-lhe Moisés: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro!
22Se se matassem para eles rebanhos de pequenos e grandes animais, ser-lhes-iam suficientes? Se se ajuntassem para eles todos os peixes do mar, ser-lhes-iam suficientes? "
23Respondeu Iahweh a Moisés: "Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de Iahweh? Tu verás se a palavra que eu te disse se cumpre ou não."

Efusão do Espírito

24Moisés saiu e disse ao povo as palavras de Iahweh. Em seguida reuniu setenta anciãos dentre o povo e os colocou ao redor da Tenda.
25Iahweh desceu na Nuvem. Falou-lhe e tomou do Espírito que repousava sobre ele e o colocou nos setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles,

18E diz ao povo que se purifique, pois amanhã terão carne para comer. Diz-lhes assim: ‘O Senhor ouviu as vossas lamúrias a respeito de tudo o que deixaram lá no Egito e vai dar-vos carne.

19Comê-la-ão não apenas um dia ou dois, ou cinco ou dez, ou mesmo vinte dias!

20Comerão carne durante todo o mês, até que a vomitem de nojo, até que a deitem pelo nariz e pelos olhos. Porque rejeitaram o Senhor que está aqui no vosso meio, e lamentaram ter saído do Egito!’ ”

21Moisés retorquiu: “Mas são pelo menos 600 000 homens válidos, além das mulheres e das crianças, e tu lhes prometes carne para um mês inteiro!

22Nem que matássemos todos os rebanhos e todo o gado isso chegaria! Teríamos de pescar todo o peixe do oceano para poder cumprir tal promessa!”

23“Desde quando se tornou mais curto o meu braço? Em breve verás se as minhas palavras se concretizam ou não.” Foi a resposta do Senhor.

24Moisés saiu do tabernáculo e veio relatar as palavras de Senhor ao povo. Juntou então os setenta anciãos e pô-los à roda do tabernáculo.

25O Senhor desceu na nuvem, falou com Moisés, tirou do Espírito que estava sobre ele e pô-lo sobre os setenta anciãos, os

eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

26 Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

31 Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.

32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez

eles começaram a falar alto como profetas; porém isso durou pouco tempo.

26Dois dos setenta líderes ficaram no acampamento e não foram até a Tenda Sagrada. Um se chamava Eldade, e o outro, Medade. O Espírito veio sobre eles, e eles também começaram a falar alto como profetas.

27Então um rapaz foi correndo contar que Eldade e Medade estavam profetizando no acampamento.

28Aí Josué, filho de Num, que desde a sua mocidade era auxiliar de Moisés, foi logo dizendo: — Moisés, meu chefe, não deixe que eles façam isso!

29Moisés respondeu: — Por que você está preocupado com os meus direitos, quando eu é que deveria estar? Eu gostaria que o Senhor desse o seu Espírito a todo o seu povo e fizesse com que todos fossem profetas!

30Depois Moisés e os setenta líderes do povo de Israel voltaram para o acampamento.

Deus manda codornas

31De repente, o Senhor mandou um vento que trouxe do mar bandos de codornas. Elas caíram no acampamento e em volta, em todas as direções, a uma distância de uns trinta quilômetros; e cobriram o chão em montes de quase um metro de altura.

32Assim, todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte o povo trabalhou catando codornas; ninguém

começaram a profetizar; mas não continuaram.

26 Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro, Medad, e o espírito repousou também sobre eles, pois tinham sido alistados, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento.

27 Um jovem correu a dar notícias a Moisés: “Eldad e Medad – disse ele – profetizam no acampamento”.

28 Então Josué, filho de Nun, servo de Moisés desde a sua juventude, tomou a palavra: “Moisés – disse ele – meu senhor, impede-os”.

29 Moisés, porém, respondeu: “Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito!”.

30 E Moisés retirou-se do acampamento com os anciãos de Israel.

31 Um vento mandado pelo Senhor, vindo das bandas do mar, trouxe consigo codornizes e derramou-as sobre o acampamento, em uma extensão de cerca de um dia de caminho para ambos os lados em volta do acampamento; e cobriam o solo, cerca de dois côvados de alto sobre a superfície da terra.

32 Levantou-se então o povo, e ajuntou durante todo aquele dia, toda a noite e todo o dia seguinte tantas codornizes, que

profetizaram; porém, nunca mais o fizeram.

26Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldad e o outro Medad. O Espírito repousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, estavam entre os inscritos. Puseram-se a profetizar no acampamento.

27Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: "Eis que Eldad e Medad", disse ele, "estão profetizando no acampamento."

28Josué, filho de Nun, que desde a sua juventude servia a Moisés, tomou a palavra e disse: "Moisés, meu senhor, proíbe-os! "

29Respondeu-lhe Moisés: "Estás ciumento por minha causa? Oxalá todo o povo de Iahweh fosse profeta, dando-lhe Iahweh o seu Espírito! "

30A seguir Moisés voltou ao acampamento e com ele os anciãos de Israel.

As codornizes

31Levantou-se então um vento, enviado por Iahweh e vindo do mar, que trouxe codornizes e as arremessou no acampamento. Delas havia numa extensão de um dia de marcha, de um lado e do outro do acampamento, e numa espessura de dois côvados acima do solo.

32E levantou-se o povo todo aquele dia, toda aquela noite e o dia seguinte para recolher codornizes: aquele que recolheu

quais, nessa altura começaram a profetizar por algum tempo apenas.

26Dois desse grupo de setenta, Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Contudo, o Espírito desceu na mesma sobre eles e começaram também a profetizar, no sítio onde estavam.

27Então um rapaz veio a correr dizer a Moisés o que estava a acontecer.

28Josué, filho de Num, servo de Moisés, um dos jovens escolhidos como assistente de Moisés, protestou: “Senhor, proíbe que o façam!”

29Moisés respondeu-lhe: “Isso são ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre todos!”

30Moisés regressou ao acampamento com os anciãos.

31Depois disso, o Senhor enviou um vento que trouxe codornizes do mar, e fê-las descer sobre o acampamento e seus arredores, à distância de um dia de marcha. Em toda aquela zona havia codornizes voando muito baixo, à altura de um metro acima do solo.

32Dessa forma, o povo apanhou-as e matou-as, durante esse dia e pela noite fora, e no dia seguinte. O mínimo que

ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.

35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita.

2 E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O SENHOR o ouviu.

3 Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois,

juntou menos de mil quilos. E espalharam as codornas ao redor do acampamento para secar.

33Quando ainda havia muita carne para comer, o Senhor ficou irado com o povo e os castigou com uma terrível epidemia, que matou muita gente.

34Por isso puseram naquele lugar o nome de Quibrote-Ataavá, que quer dizer “As Sepulturas do Desejo”; pois ali foram sepultadas as pessoas que estavam loucas de vontade de comer carne.

35Depois os israelitas foram até Hazerote e acamparam ali.

Números 12

O castigo de Míriam

1Moisés havia casado com uma mulher da Etiópia, e Míriam e Arão começaram a criticá-lo por causa disso.

2Eles disseram: — Será que o Senhor tem falado somente por meio de Moisés? Será que não tem falado também por meio de nós? E o Senhor ouviu o que eles disseram

3(Moisés era um homem humilde, o mais humilde do mundo.).

4Logo em seguida o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Míriam: — Vocês três aí, vão para a Tenda Sagrada. Eles foram,

5e o Senhor desceu na coluna de nuvem e ficou na entrada da Tenda. Depois chamou Arão e Míriam e, quando eles chegaram,

aquele que menos ajuntou conseguiu encher dez homeres. E estenderam-nas, para si mesmos, em toda a volta do acampamento.

33 Ainda a carne estava nos seus dentes, e ainda não estava mastigada, quando a cólera do Senhor se inflamou contra o povo e o Senhor feriu o povo com um grande flagelo.

34 Chamou-se àquele lugar Quibrot-Hataava (sepulcros da concupiscência, porque ali sepultou-se o povo que se deixara dominar pelo desejo desordenado.

35 De Quibrot-Hataava, partiu o povo para Haserot, onde se deteve.

Números 12

1 Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)

2 “Porventura é só por Moisés – diziam eles – que o Senhor fala? Não fala ele também por nós?” E o Senhor ouviu isso.

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente, o mais paciente da terra.

4 Logo falou o Senhor a Moisés, a Aarão e a Maria: “Ide todos os três à tenda de reunião”. E eles foram.

5 O Senhor desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda. Chamou Aarão e Maria, e eles aproximaram-se.

menos recolheu dez almudes; depois as estenderam ao redor do acampamento.

33A carne estava ainda no seus dentes, sem ter sido mastigada, quando a ira de Iahweh se inflamou contra o povo. Iahweh o feriu com uma praga muito grande.

34Deu-se a este lugar o nome de Cibrot-ataava, pois ali foram sepultados aqueles que se entregaram à sua concupiscência.

35De Cibrot-ataava o povo partiu para Haserot e acampou em Haserot.

Números 12

Maria e Aarão contra Moisés

1Maria e Aarão murmuraram contra Moisés por causa da mulher cuchita que ele havia tomado Pois ele havia desposado uma mulher cuchita.

2Disseram-lhe: "Falou, porventura, Iahweh, somente a Moisés? Não falou também a nós?" Iahweh os ouviu.

3Ora, Moisés era um homem muito humilde, o mais humilde dos homens que havia na terra.

Resposta divina

4Subitamente disse Iahweh a Moisés, a Aarão e a Ma ria: "Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião." Todos os três foram

5e Iahweh desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou a Aarão e a Maria; ambos se apresentaram.

alguém recolheu foi o equivalente a mais de 400 quilos. Havia codornizes por toda a parte no acampamento.

33Contudo, quando aquela gente começou a comer a carne, a ira do Senhor tornou a acender-se e matou um grande número de pessoas com uma praga.

34O nome daquele lugar ficou a ser Quibrote-Hatava *(sepulcros de cobiçosos)*, visto que tiveram de enterrar muita gente dos que cobiçaram carne e desejaram as coisas do Egito.

35Dali partiram para Hazerote onde permaneceram algum tempo.

Números 12

Miriam e Aarão opõem-se a Moisés

1Um dia, Miriam e Aarão começaram a criticar Moisés por causa da sua mulher, uma cuchita;

2e disseram: “Mas afinal foi só através de Moisés que o Senhor falou? Não foi também por nosso meio?” E o Senhor ouviu isso.

3E Moisés era o homem mais humilde da Terra.

4O Senhor convocou imediatamente Moisés, Aarão e Miriam para a tenda do encontro: “Venham, os três!”

5O Senhor desceu na coluna de nuvem e ficou à entrada do tabernáculo: “Aarão e

chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.

6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.

10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa.

11 Então, disse Arão a Moisés: Ai! SENHOR meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.

12 Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.

13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

6Deus disse: — Agora escutem o que vou dizer. Quando há profetas entre vocês, eu apareço a eles em visões e falo com eles em sonhos.

7Com o meu servo Moisés é diferente, pois eu o coloquei como responsável por todo o meu povo.

8Pois eu falo com ele face a face, claramente, e não por meio de comparações; ele até já viu a minha forma! Como é que vocês se atrevem a falar contra o meu servo Moisés?

9E aí o Senhor Deus foi embora muito irado com eles.

10Assim que Deus saiu, a nuvem que estava sobre a Tenda desapareceu. No mesmo instante Míriam foi atacada por uma terrível doença da pele, que ficou branca como a neve. Arão olhou para Míriam e viu que, de fato, ela estava atacada por aquela doença.

11Aí Arão disse a Moisés: — Por favor, chefe, eu lhe peço que não nos faça sofrer o castigo por causa desse pecado que cometemos num momento de loucura.

12Não deixe que Míriam seja como um aborto que nasce com metade do corpo destruído.

13Então Moisés orou assim a Deus, o Senhor: — Ó Deus, eu te peço que a cures!

6 “Ouvi bem – disse ele – o que vou dizer: Se há entre vós um profeta, eu lhe aparecerei em visão; eu, o Senhor, é em sonho que lhe falarei.

7 Mas não é assim a respeito de meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 A ele eu lhe falo face a face, manifesto-me a ele sem enigmas, e ele contempla o rosto do Senhor. Por que vos atrevestes, pois, a falar contra o meu servo Moisés?”

9 A cólera do Senhor se acendeu contra eles.

10 O Senhor partiu, e a nuvem retirou-se de sobre a tenda. No mesmo instante, Maria foi ferida por uma lepra branca como a neve. Aarão, olhando para ela, viu-a coberta de lepra.

11 Aarão disse então a Moisés: “Rogo-te, meu senhor, não nos faças levar o peso desse pecado que cometemos num momento de loucura, e do qual somos culpados.

12 Que ela não fique como um aborto que sai do ventre de sua mãe, com a carne já meio consumida!”.

13 Moisés orou ao Senhor: “Ó Deus – disse ele – rogo-vos que a cureis”.

6Disse Iahweh: "Ouvi, pois, as minhas palavras: Se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo.

7Assim não se dá com o meu servo Moisés, a quem toda a minha casa está confiada.

8Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de Iahweh. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés? "

9A ira de Iahweh se inflamou contra eles. E retirou-se

10e a Nuvem deixou a Tenda. E Maria tornou-se leprosa, branca como a neve. Aarão voltou-se para ela, e estava leprosa.

Intercessão de Aarão e de Moisés

11Disse Aarão a Moisés: "Ai, meu senhor! Não queiras nos infligir a culpa do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados.

12Peço-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está meio consumida ao sair do seio de sua mãe! "

13Moisés clamou a Iahweh: "Ó Deus", disse ele, "digna-te dar-lhe a cura, eu te suplico! "

Miriam, cheguem-se à frente!” Eles obedeceram.

6O Senhor disse-lhes: “Com um profeta eu falaria por meio de sonhos e de visões.

7Mas com o meu servo Moisés não é assim. Ele serviu fielmente na casa de Deus.

8Com ele falo face a face! Ele vê mesmo a semelhança do Senhor! Então porque não tiveram receio de criticar o meu servo Moisés?”

9A cólera do Senhor inflamou-se contra eles; depois partiu.

10A nuvem subiu sobre o tabernáculo e Miriam ficou toda branca com lepra. Quando Aarão viu o que acontecera,

11rogou a Moisés: “Ó meu senhor, não nos castigues por causa deste pecado; fomos loucos em proceder de tal maneira.

12Não deixes que ela fique assim como uma morta, ou como um bebé nado-morto, que ao nascer já tem o seu corpo quase todo consumido!”

13E Moisés clamou ao Senhor: “Cura-a, ó Deus, rogo-te!”

14 Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida.

15 Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou-se no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Deuteronômio 1.19-25

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.

3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

4 São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

14E o Senhor respondeu a Moisés: — Se o pai de Míriam tivesse cuspido no rosto dela, ela teria ficado humilhada durante sete dias. Então que ela seja expulsa do acampamento e fique lá fora sete dias; depois será trazida de volta.

15Assim, Míriam ficou sete dias fora do acampamento. E o povo não partiu dali enquanto ela não foi trazida de novo para o acampamento.

16Depois disso, o povo saiu de Hazerote e acampou no deserto de Parã.

Números 13

Os espiões

Deuteronômio 1.19-33

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Mande alguns homens para espionar a terra de Canaã, a terra que eu vou dar aos israelitas. Em cada tribo escolha um homem que seja líder.

3Do deserto de Parã Moisés enviou os espiões, de acordo com as ordens de Deus, o Senhor. Todos eram chefes de tribos do povo de Israel.

4-15São estes os seus nomes:

Tribo	Chefe
Rúben	Samua, filho de Zacur
Simeão	Safate, filho de Hori
Judá	Calebe, filho de Jefoné
Issacar	Igal, filho de José
Efraim	Oseias, filho de Num
Benjamim	Palti, filho de Rafu

14 O Senhor disse a Moisés: “Se seu pai lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela coberta de vergonha durante sete dias? Que ela seja excluída do acampamento durante sete dias; depois será reintegrada”.

15 Maria foi, pois, excluída do acampamento durante sete dias e o povo não se moveu daquele lugar, enquanto ela não foi reintegrada.

16 Depois disso, o povo partiu de Haserot, e acampou no deserto de Farã.

Números 13

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Envia homens para explorar a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel. Enviarás um homem de cada tribo patriarcal, tomados todos entre os príncipes”.

3 Enviou-os Moisés do deserto de Farã segundo as ordens do Senhor; todos esses homens eram príncipes em Israel.

4 Eis os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri;

6 da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Nun;

9 da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu;

14Disse então Iahweh a Moisés: "E se seu pai lhe cuspisse no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do acampamento e depois seja nele admitida novamente."

15Maria foi segregada durante sete dias fora do acampamento. O povo não partiu antes do seu retorno.

16Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã.

Números 13

Exploração de Canaã

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Envia homens, um de cada tribo, para explorar a terra de Canaã, que vou dar aos filhos de Israel. Enviareis todos aqueles que sejam seus príncipes."

3Conforme a ordem de Iahweh, Moisés os enviou do deserto de Farã. listes homens eram, todos eles, chefes dos filhos de Israel.

4São estes os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri;

6da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

7da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

8da tribo de Efraim, Oséias, filho de Nun;

9da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu;

14O Senhor disse a Moisés: “Se o seu pai lhe tivesse cuspido na cara, seria impura durante sete dias. Que fique então excluída, fora do acampamento durante sete dias, e depois recolham-na.”

15Foi o que fizeram; Miriam foi posta fora do acampamento por sete dias, e o povo esperou até que pudesse ser trazida para dentro; só depois continuaram a viagem.

16Partindo dali, de Hazerote, vieram a acampar no deserto de Parã.

Números 13

Envio de exploradores a Canaã

1O Senhor deu a Moisés as seguintes instruções:

2“Manda homens que espreitem e observem secretamente a terra de Canaã, a terra que vou dar a Israel; manda um dos chefes de cada tribo.”

3-4Os israelitas estavam nessa altura acampados no deserto de Parã. Moisés fez como o Senhor lhe ordenara e mandou doze líderes de tribos: Samua, filho de Zacur, da tribo de Rúben;

5Safate, filho de Hori, da tribo de Simeão;

6Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

7Igal, filho de José, da tribo de Issacar;

8Oseias, filho de Num, da tribo de Efraim;

9Palti, filho de Rafu, da tribo de Benjamim;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.
16 São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.
17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.
18 Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.
19 E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.
20 Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.
21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.
22 E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).

Zebulom Gadiel, filho de Sodi
Manassés Gadi, filho de Susi
Dã Amiel, filho de Gemali
Aser Setur, filho de Micael
Naftali Nabi, filho de Vofsi
Gade Geuel, filho de Maqui

16São esses os nomes dos homens que Moisés mandou espionar a terra. Ele mudou o nome de Oseias, filho de Num, para Josué.
17Quando Moisés os mandou espionar a terra de Canaã, disse a esses homens o seguinte: — Vão pela região sul e subam pelas montanhas.
18Vejam bem que terra é essa. Vejam também se o povo que mora nela é forte ou fraco, se são poucos ou muitos.
19Vejam se a terra onde esse povo mora é boa ou ruim, se as suas cidades têm muralhas ou não.
20Examinem também a qualidade da terra, se é boa para plantar ou não. Vejam se há matas. Tenham coragem e tragam algumas frutas da terra (Estava na época da primeira colheita de uvas.).
21Assim, os homens saíram e espionaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, perto da subida de Hamate.
22Eles subiram pela região sul e foram até Hebrom. Ali viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de uma raça de gigantes chamados anaquins (Hebrom tinha sido

10 da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi;
11 da tribo de José, na tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel;
14 da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi;
15 da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.
16 Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou como exploradores a Canaã. Moisés deu a Oseias, filho de Nun, o nome de Josué.
17 Enviando-os a explorar a terra de Canaã, Moisés disse-lhes: “Ide pelo Negueb e subi a montanha.
18 Examinai que terra é essa, e o povo que a habita, se é forte ou fraco, pequeno ou numeroso.
19 Vede como é a terra onde habita, se é boa ou má, e como são as suas cidades, se muradas ou sem muros;
20 examinai igualmente se o terreno é fértil ou estéril, e se há árvores ou não. Coragem! E trazei-nos dos frutos da terra”. Era então a época das primeiras uvas.
21 Partiram, pois, e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob, no caminho de Emat.
22 Subiram ao Negueb e foram a Hebron, onde se encontravam Aimã, Sesai e Tolmai, filhos de Enac. Hebron fora construída sete anos antes de Tânis, no Egito.

10da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi;
11da tribo de José, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;
12da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel;
14da tribo de Neftali, Naabi, filho de Vapsi;
15da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui.
16Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. E Moisés deu a Oséias, filho de Nun, o nome de Josué.
17Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã: "Subi ao Negueb, e em seguida escalai a montanha.
18Vede como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso;
19como é a terra por ele habitada, boa ou má; como são as cidades por ele habitadas, campos ou fortalezas;
20como é a terra, fértil ou estéril, se tem matas ou não. Sede corajosos. Trazei produtos da terra." Era a época das primeiras uvas.
21Subiram eles para explorar a terra, desde o deserto de Sin até Roob, a Entrada de Emat.
22Subiram pelo Negueb e chegaram a Hebron, onde se achavam Aimã, Sesai e Tolmai, os enacim. (Hebron havia sido fundada sete anos antes de Tânis do Egito).

10Gadiel, filho de Sodi, da tribo de Zebulão;
11Gadi, filho de Susi, da tribo de José, ou seja, da tribo de Manassés;
12Amiel, filho de Gemali, da tribo de Dan;
13Setur, filho de Micael, da tribo de Aser;
14Nabi, filho de Vofsi, da tribo de Naftali;
15Geuel, filho de Maqui, da tribo de Gad.
16Foi nessa altura que Moisés mudou o nome de Oseias, da tribo de Efraim, em Josué.
17Ao enviá-los, para irem explorar a terra de Canaã, Moisés deu-lhe estas instruções: “Subam pelo Negueve e depois vão na direção do norte, até às montanhas.
18Vejam como é a terra; observem como é a gente que lá vive, se são fortes ou fracos, se são muitos ou poucos;
19se a terra é fértil ou pobre; como são as cidades, se são fortificadas ou abertas;
20se a terra é rica ou pobre, se há muitas árvores. Tragam algumas amostras dos frutos da terra que encontrarem.” Aquele tempo, aliás, era o das primeiras vindimas.
21E assim eles partiram para espiar a terra, desde o deserto de Zim até Reobe, até perto de Hamate.
22Indo na direção do norte, passaram primeiro pelo Negueve e chegaram a Hebrom. Ali viram os aimanitas, os sesaitas, os talmaitas, tudo famílias descendentes de Anaque. Aliás Hebrom

23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.

24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Deuteronômio 1.26-33

25 Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,
26 caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.
29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

construída sete anos antes de Zoã, no Egito.).

23Depois chegaram ao vale de Escol e ali cortaram um galho de uma parreira com um cacho de uvas, que dois homens carregaram pendurado numa vara. Eles pegaram também romãs e figos

24(Chamaram aquele lugar de "vale de Escol" por causa do cacho de uvas que eles haviam cortado ali.).

25Depois de espionarem a terra quarenta dias,
26eles voltaram a Cades, no deserto de Parã, onde estavam Moisés, Arão e todo o povo de Israel. E contaram a eles e a todo o povo o que tinham visto e mostraram as frutas que haviam trazido da terra.

27Eles disseram a Moisés: — Nós fomos até a terra aonde você nos enviou. De fato, ela é boa e rica, como se pode ver por estas frutas.

28Mas os que moram lá são fortes, e as cidades são muito grandes e têm muralhas. Além disso, vimos ali os descendentes dos gigantes.
29Os amalequitas moram na região sul da terra. Os heteus, os jebuseus e os amorreus moram nas montanhas. Os cananeus vivem perto do mar Mediterrâneo e na beira do rio Jordão.

23 Chegaram ao vale de Escol, onde cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, que dois homens levaram numa vara; tomaram também consigo romãs e figos.

24 Chamou-se a esse lugar vale de Escol, por causa do cacho que nele haviam cortado os israelitas.

25 Tendo voltado os exploradores, passados quarenta dias,
26 foram ter com Moisés e Aarão e toda a assembleia dos israelitas em Cades, no deserto de Farã. Diante deles e de toda a multidão relataram a sua expedição e mostraram os frutos da terra.

27 Eis como narraram a Moisés a sua exploração: "Fomos à terra aonde nos enviaste. É verdadeiramente uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por esses frutos.

28 Mas os habitantes dessa terra são robustos, suas cidades grandes e bem muradas; vimos ali até mesmo filhos de Enac.
29 Os amalecitas habitam na terra do Negueb; os hiteus, os jebuseus e os amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto ao mar e ao longo do Jordão".

23E chegaram ao vale de Escol; lá cortaram um ramo de videira com um cacho de uvas que levaram sobre uma vara, transportada por dois homens; levaram também romãs e figos.

24Chamou-se a este lugar de vale de Escol por causa do cacho que lá cortaram os filhos de Israel.

O relato dos enviados

25Ao cabo de quarenta dias, voltaram da exploração da terra.
26Vieram a Moisés, Aarão e a toda a comunidade de Israel, no deserto de Farã, em Cades. Fizeram-lhe o seu relato, bem como a toda a comunidade, e mostraram-lhes os produtos da terra.

27Relataram-lhes o seguinte: "Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade é terra onde mana leite e mel; eis os seus produtos.

28Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grande; também vimos ali os filhos de Enac.

29Os amalecitas ocupam a região do Negueb; os heteus, os amorreus e os jebuseus, a montanha; os cananeus, a orla marítima e ao longo do Jordão."

era muito antiga, tendo sido fundada sete anos antes de Zoã do Egito.
23Então chegaram a um sítio que agora é conhecido pelo vale de Escol, onde cortaram um cacho de uvas apenas, mas que era tão grande que foram precisos dois homens para o transportar numa vara ao ombro de cada um! Levaram também romãs e figos.
24Os Israelitas chamaram àquele lugar o vale de Escol *cacho*, por causa do cacho de uvas que de lá trouxeram.

O relatório da expedição

25Quarenta dias mais tarde regressaram.

26E fizeram um relatório a Moisés, a Aarão e a todo o povo de Israel, ali no deserto de Parã, em Cades, e mostraram-lhes a fruta que tinham trazido.

27Foi este o relato que fizeram: "Chegámos à terra que nos mandaram observar e verificámos que é realmente uma terra magnífica, uma terra que na verdade jorra leite e mel. Esta fruta que de lá trouxemos é a prova disso.
28Mas o povo que lá vive é muito forte, têm cidades fortificadas muito grandes; mais ainda, vimos ali os gigantes de Anaque!
29Os amalequitas vivem na região do Negueve, no sul, e nas colinas estão os hititas, os jebuseus e os amorreus; ao longo da costa do mar Mediterrâneo e no vale do Jordão estão os cananeus."

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.
32 E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.
33 Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Sedição do povo

1 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.
2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!
3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

30Aí o povo começou a reclamar contra Moisés, mas Calebe os fez calar e disse: — Vamos atacar agora e conquistar a terra deles; nós somos fortes e vamos conseguir isso!

31Porém os outros que tinham ido com ele disseram: — Não. Não podemos atacar aquela gente, pois é mais forte do que nós.

32Assim, espalharam notícias falsas entre os israelitas a respeito da terra que haviam espionado. Eles disseram: — Aquela terra não produz o suficiente nem para alimentar os seus moradores. E os homens que vimos lá são muito altos.
33Também vimos ali gigantes, os descendentes de Anaque. Perto deles nós nos sentíamos tão pequenos como gafanhotos; e, para eles, também parecíamos gafanhotos.

Números 14

A revolta do povo

1Então, naquela noite, todo o povo gritou e chorou.

2Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e disseram: — Seria melhor se tivéssemos morrido no Egito ou mesmo neste deserto!

3Por que será que o Senhor Deus nos trouxe para esta terra? Nós vamos ser mortos na guerra, e as nossas mulheres e os nossos filhos vão ser presos. Seria bem melhor voltarmos para o Egito!

30 Caleb fez calar o povo que começava a murmurar contra Moisés, e disse: “Vamos e apoderemo-nos da terra, porque podemos conquistá-la”.

31 Mas os outros, que tinham ido com ele, diziam: “Não somos capazes de atacar esse povo; é mais forte do que nós”.

32 E diante dos filhos de Israel depreciaram a terra que tinham explorado: “A terra – disseram eles – que exploramos devora os seus habitantes: os homens que vimos ali são de uma grande estatura;

33 vimos até mesmo gigantes, filhos de Enac, da raça dos gigantes; parecíamos gafanhotos comparados com eles”.

Números 14

1 Toda a assembleia pôs-se a gritar e chorou aquela noite.

2 Todos os israelitas murmuraram contra Moisés e Aarão, dizendo: “Oxalá tivéssemos morrido no Egito ou neste deserto!

3 Por que nos conduziu o Senhor a esta terra para morrermos pela espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão a presa do inimigo. Não seria melhor que voltássemos para o Egito?”.

30Então Caleb fez calar o povo reunido diante de Moisés: "Devemos marchar", disse ele, "e conquistar essa terra: realmente podemos fazer isso."

31Os homens que o haviam acompanhado disseram: "Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte do que nós."
32E puseram se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam explorado: "A terra que fomos explorar é terra que devora os seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura.
33Lá também vimos gigantes (os filhos de Enac, descendência de gigantes). Tínhamos a impressão de sermos gafanhotos diante deles e assim também lhes parecíamos."

Números 14

Revolta de Israel

1Então toda a comunidade elevou a voz; puseram-se a clamar, e o povo chorou aquela noite.
2Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e Aarão, e toda a comunidade lhes disse: "Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Antes morrêssemos neste deserto!
3E por que Iahweh nos traz a esta terra para nos fazer perecer à espada, para entregar como presa as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito? "

30Então Calebe tratou de tranquilizar o povo enquanto estavam todos ainda na presença de Moisés: “Vamos e tomemos imediatamente posse da terra, com toda a confiança, porque seremos bem capazes de a conquistar!”
31“Não, nunca conseguiremos!”, diziam por sua vez os outros espias. “É gente muito mais forte do que nós. Esmagavam-nos num instante.”

32Era pois negativo o relatório dos espias: “A terra está cheia de gente guerreira, fortemente defendida.

33Além disso, até lá vimos alguns dos descendentes do Anaque, a antiga raça de gigantes. Nós parecíamos gafanhotos ao lado deles, tão altos e fortes eles eram!”

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1Então todo o povo começou a chorar em altos clamores e assim ficaram durante a noite toda.

2E levantaram um grande coro queixando-se contra Moisés e Aarão: “Mais valia que tivéssemos morrido no Egito, ou até mesmo aqui no deserto,

3em vez de sermos levados para essa terra. O Senhor irá matar-nos lá; as nossas mulheres e os nossos filhos ficarão cativos como escravos. Saiamos daqui e voltemos para o Egito!”

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes

7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa.

8 Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.

10 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?

4E diziam uns aos outros: — Vamos escolher outro líder e voltemos para o Egito!

5Então Moisés e Arão se ajoelharam e encostaram o rosto no chão diante de todo o povo.

6E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dois dos líderes que haviam espionado a terra, rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza

7e disseram ao povo: — A terra que fomos espionar é muito boa mesmo.

8Se o Senhor Deus nos ajudar, ele fará com que entremos nela e nos dará aquela terra, uma terra boa e rica.

9Porém não sejam rebeldes contra o Senhor e não tenham medo do povo daquela terra. Nós os venceremos com facilidade. O Senhor está com a gente e derrotou os deuses que os protegiam. Portanto, não tenham medo.

10Apesar disso o povo ameaçou matá-los a pedradas, mas, de repente, todos viram a glória do Senhor aparecer sobre a Tenda Sagrada.

Moisés pede em favor do povo

11O Senhor Deus disse a Moisés: — Até quando este povo vai me rejeitar? Até quando não vão crer em mim, embora eu tenha feito tantos milagres entre eles?

4 E diziam uns para os outros: “Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito”.

5 Moisés e Aarão caíram com o rosto por terra diante de toda a assembleia dos israelitas.

6 Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, que tinham explorado a terra,

7 rasgaram as suas vestes e disseram a toda a assembleia dos israelitas: “A terra que percorremos é muito boa.

8 Se o Senhor nos for propício, nos introduzirá nela e no-la dará. É uma terra onde corre leite e mel.

9 Somente não vos revolteis contra o Senhor, e não tenhais medo do povo dessa terra: o devoraremos como pão. Não há mais salvação para eles, porque o Senhor está conosco. Não tenhais medo deles”.

10 Toda a assembleia estava a ponto de apedrejá-los, quando a glória do Senhor apareceu sobre a tenda de reunião a todos os israelitas.

11 O Senhor disse a Moisés: “Até quando me desprezará esse povo? Até quando não acreditará em mim, apesar de todos os prodígios que fiz no meio dele?

4E diziam uns aos outros: "Escolhamos um chefe e voltemos para o Egito."

5Diante de toda a comunidade reunida dos filhos de Israel, Moisés e Aarão prostraram-se com a face em terra.

6Dentre aqueles que exploraram a terra, Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, rasgaram as suas vestes.

7Disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: "A terra que fomos explorar é boa, é uma terra excelente.

8Se Iahweh nos é propício, ele nos fará entrar nesta terra e no-la dará. É uma terra que mana leite e mel.

9Tão-somente não vos rebeleis contra Iahweh. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. A sua sombra protetora lhes foi tirada, ao passo que Iahweh está conosco. Portanto, não tenhais medo deles."

Ira de Iahweh e intercessão de Moisés

10Toda a comunidade falava em apedrejá-los, quando a glória de Iahweh apareceu na Tenda da Reunião a todos os filhos de Israel.

11E Iahweh disse a Moisés: "Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio deles?

4Esta ideia arrastou todo o campo. “Vamos eleger um chefe para nos levar outra vez para o Egito!”, gritavam.

5Então Moisés e Aarão caíram com os rostos em terra na frente do povo de Israel.

6Contudo, dois daqueles que tinham sido enviados a espreitar a terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, tiveram outra atitude; rasgaram a roupa que vestiam, em sinal de indignação.

7E disseram ao povo: “Olhem que essa terra que fomos ver, que temos diante de nós, é uma região maravilhosa!

8Não se esqueçam de que o Senhor nos ama! Ele nos levará com toda a segurança e a terra será nossa. É extremamente fértil; pode dizer-se realmente que produz leite e mel.

9Não se revoltem contra o Senhor! Não tenham medo daquele povo! Nós os devoraremos, como se fossem pão. O Senhor está connosco e por isso retira-lhes todo o apoio. Sobretudo não tenham medo deles!”

10Contudo, a única resposta do povo foi pensar em apedrejá-los. Nessa altura, apareceu a glória do Senhor na tenda do encontro,

11e disse a Moisés: “Até quando me desprezará este povo? Será que nunca chegarão a acreditar em mim, mesmo

12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,

14 mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.

15 Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:

16 Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu SENHOR se engrandeça, como tens falado, dizendo:

18 O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.

12Vou mandar uma epidemia para acabar com eles, porém farei com que os descendentes de você sejam um povo maior e mais forte do que eles.

13Mas Moisés respondeu ao Senhor: — Com o teu poder tiraste do Egito esta gente. Quando os egípcios souberem do que vais fazer com este povo,

14eles contarão isso aos moradores desta terra. Estes já sabem que tu, ó Senhor Deus, estás com a gente e que és visto claramente quando a tua nuvem para sobre nós. E sabem também que vais adiante de nós numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

15Se matares o teu povo, as nações que ouviram falar a respeito da tua fama vão dizer

16que mataste o teu povo no deserto porque não pudeste levá-lo para a terra que prometeste dar a ele.

17Agora, Senhor, eu te peço que mostres o teu poder e que faças o que prometeste quando disseste:

18“Eu, o Senhor, tenho paciência e muita compaixão; eu perdoo a maldade e o pecado, porém não trato o culpado como se fosse inocente. Eu faço com que o castigo dos pecados dos pais caia sobre os

12 Vou destruí-lo, ferindo-o de peste, mas farei de ti uma nação maior e mais poderosa do que ele”.

13 Moisés disse ao Senhor: “Os egípcios viram que, por vosso poder, tirastes este povo do meio deles e o disseram aos habitantes dessa terra.

14 Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

15 Se fizerdes morrer todo esse povo, as nações que ouviram falar de vós dirão:

16 O Senhor foi incapaz de introduzir o povo na terra que lhe havia jurado dar, e exterminou-o no deserto.

17 Agora, pois, rogo-vos que o poder do Senhor se manifeste em toda a sua grandeza, como o dissestes:

18 O Senhor é lento para a cólera e rico em bondade; ele perdoa a iniquidade e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, e castiga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração.

12Vou feri-lo com pestilência e o deserdarei. De ti, contudo, farei uma nação maior e mais poderosa do que este povo."

13Moisés respondeu a Iahweh: "Os egípcios ouviram que pela tua própria força fizeste sair este povo do meio deles.

14Disseram-no também aos habitantes desta terra. Souberam que tu, Iahweh, estás no meio deste povo, a quem te fazes ver face a face; que és tu, Iahweh, cuja nuvem paira sobre eles; que tu marchas diante cicies, de dia numa coluna de nuvem e de noite numa coluna de fogo.

15Se fazes perecer a este povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão dizer:

16'Iahweh não pôde fazer este povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento e, por isso, o destruiu no deserto.'

17Não! Mas que agora a tua força, meu Senhor, se engrandeça! Segundo a tua palavra:

18'Iahweh é lento para a cólera e cheio de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém impune, ele que castiga a falta dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração.'

depois de todos os milagres que fiz no meio deles?

12Vou rejeitá-los e castigá-los com uma praga. Quanto a ti, farei com que te tornes uma nação ainda mais numerosa e mais poderosa do que eles!”

13“Senhor!”, suplicou Moisés, “mas que hão de dizer os egípcios quando ouvirem isso?

14Eles constataram todo o poder que revelaste quando resgataste o teu povo de lá. Entretanto, já contaram tudo aos habitantes da terra, os quais se dão perfeitamente conta de que estás com Israel, e que lhes apareces face a face. Veem até a coluna de nuvem e de fogo que se mantém por cima deles e sabem que os guias e proteges dia e noite.

15Se matares todo o teu povo, as nações que ouviram a tua fama dirão:

16‘O Senhor matou-os porque não podia cuidar deles no deserto. Não foi capaz de os trazer à terra que jurou dar-lhes!’

17Oh! Peço-te, Senhor! Manifesta o teu grande poder, perdoando os nossos pecados

18e fazendo prova do teu profundo amor para connosco. Perdoa-nos ainda que tenhas dito que não deixarás o pecado por castigar, mas que punirás a culpa dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração.

19 Perdoa, pois, a iniqüidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

O castigo dado por Deus

Deuteronômio 1.34-40

20 Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.
21 Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,

22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,

23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá.

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

seus descendentes, até os bisnetos e trinetos.”

19E agora eu te peço, ó Deus, que perdoes o pecado deste povo, de acordo com a tua grande misericórdia, como já tens feito desde o Egito até aqui.

20O Senhor Deus disse: — Já que você pediu, eu perdoo.
21Mas, pela minha vida e pela minha presença gloriosa que enche toda a terra, juro que
22nenhum desses homens viverá para entrar naquela terra. Eles viram a minha glória e os milagres que fiz no Egito e no deserto. No entanto dez vezes puseram à prova a minha paciência e não quiseram me obedecer.
23Eles nunca entrarão na terra que jurei dar aos seus antepassados. Nenhum daqueles que me abandonaram verá aquela terra.
24Mas o meu servo Calebe tem um espírito diferente e sempre tem sido fiel a mim. Por isso eu farei com que ele entre na terra que espionou, e os seus descendentes vão possuir aquela terra.

25Agora os amalequitas e os cananeus estão morando nos vales; portanto, amanhã voltem e vão para o deserto, na direção do golfo de Ácaba.

Deus castiga o povo

19 Perdoai o pecado desse povo segundo a vossa grande misericórdia, como já o tendes feito desde o Egito até aqui”.

20 O Senhor respondeu: “Eu perdoo, conforme o teu pedido.

21 Mas, pela minha vida e pela minha glória que enche toda a terra,

22 nenhum dos homens que viram a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, que me provocaram já dez vezes e não me ouviram,

23 verá a terra que prometi com juramento aos seus pais. Nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Quanto ao meu servo Caleb, porém, que animado de outro espírito me obedeceu fielmente, eu o introduzirei na terra que ele percorreu, e a sua posteridade a possuirá.

25 Visto que os amalecitas e os cananeus habitam no vale, voltai amanhã e parti para o deserto em direção ao mar Vermelho”.

19Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, tudo conforme o tens tratado desde o Egito até aqui."

Perdão e castigo

20Disse Iahweh: "Eu o perdôo, conforme a tua súplica.

21Mas eis que eu vivo! e a glória de Iahweh enche toda a terra!

22todos estes homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, estes homens que já me puseram à prova dez vezes, sem obedecer à minha voz,

23não verão a terra que prometi com juramento a seus pais. Nenhum daqueles que me ultrajaram a verá.

24Mas o meu servo Caleb, visto que um espírito diferente o animou e que me obedeceu inteiramente, eu o farei entrar na terra onde já esteve, e a sua descendência a possuirá.

25(Os amalecitas e os cananeus habitam na planície.) Amanhã, pois, fazei meia volta e retornai ao deserto, na direção do mar de Suf."

19Rogo-te pois que perdoes os pecados deste povo, de acordo com a tua grandeza e o teu amor autêntico, como lhe tens perdoado sempre desde que deixaram o Egito.”

20Então o Senhor respondeu-lhe: “Pois sim, perdoo-lhes conforme me pediste.
21Mas prometo solenemente pelo meu próprio nome que, tão certo como a Terra vir a encher-se com a minha glória,

22nenhum destes que viram a minha grandeza e os milagres que fiz, tanto no Egito como no deserto, e dez vezes quiseram experimentar-me e desobedeceram-me,

23nenhum deles verá sequer a terra que prometi aos seus antepassados.

24No entanto, o meu servo Calebe obedeceu-me inteiramente; houve nele uma atitude diferente. A ele, levá-lo-ei até à terra que foi observar, e os seus descendentes possui-la-ão.
25Agora pois, visto que o povo de Israel está com tanto medo dos amalequitas e dos cananeus que vivem nos vales, regressará ao deserto amanhã na direção do mar Vermelho.”

26 Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
27 Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.
28 Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.
29 Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;
30 não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.
32 Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.
33 Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.
34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniqüidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.

26O Senhor Deus disse a Moisés e a Arão:
27— Eu tenho ouvido as reclamações dos israelitas. Até quando vou aguentar esse povo mau, que vive reclamando contra mim?
28Diga a essa gente o seguinte: “Juro pela minha vida que darei o que vocês me pediram. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
29Vocês serão mortos, e os corpos de vocês serão espalhados pelo deserto. Vocês reclamaram contra mim, e por isso nenhum de vocês que tem vinte anos de idade ou mais entrará naquela terra.
30Eu jurei que os faria morar lá, mas nenhum de vocês entrará naquela terra, a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
31Vocês disseram que os seus filhos seriam presos, mas eu vou levar esses filhos para a terra que vocês rejeitaram, e ali será o lar deles.
32Porém vocês morrerão, e os corpos de vocês ficarão neste deserto,
33onde os seus filhos vão caminhar quarenta anos. Vocês foram infiéis, e por isso eles vão sofrer, até que todos vocês morram aqui.
34Quarenta anos vocês vão sofrer por causa dos seus pecados, conforme os quarenta dias que vocês espionaram a terra, um ano para cada dia. Vocês vão saber o que é ficar contra mim.

26 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:
27 “Até quando sofrerei eu essa assembleia revoltada que murmura contra mim? Ouvi as murmurações que os israelitas proferem contra mim.
28 Dize-lhes: Juro por mim mesmo – diz o Senhor – eu vos tratarei como vos ouvi dizer.
29 Vossos cadáveres cairão nesse deserto. Todos vós que fostes recenseados da idade de vinte anos para cima, e que murmurastes contra mim,
30 não entrareis na terra onde jurei estabelecer-vos, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.
31 Todavia, introduzirei nela os vossos filhinhos, dos quais dizíeis que seriam a presa do inimigo, e eles conhecerão a terra que desprezastes.
32 Quanto a vós, os vossos cadáveres ficarão nesse deserto,
33 onde os vossos filhos guardarão os seus rebanhos durante quarenta anos, pagando a pena de vossas infidelidades, até que vossos cadáveres apodreçam no deserto.
34 Explorastes a terra em quarenta dias; tantos anos quantos foram esses dias paga-reis a pena de vossas iniquidades, ou seja, durante quarenta anos, e vereis o que significa ser objeto de minha vingança.

26Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes:
27"Até quando esta comunidade perversa há de murmurar contra mim? Ouvi as queixas que os filhos de Israel murmuram contra mim.
28Dize-lhes: Por minha vida — oráculo de Iahweh — eu vos tratarei segundo as próprias palavras que pronunciastes aos meus ouvidos.
29Os vossos cadáveres cairão neste deserto, todos vós os recenseados, todos vós os enumerados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes murmurado contra mim.
30Juro que não entrareis neste país, a respeito do qual eu, levantando a mão, fiz juramento de nele vos estabelecer. Apenas Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun,
31e os vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes.
32Quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto,
33e vossos filhos andarão errantes neste deserto durante quarenta anos, carregando o peso da vossa infidelidade, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto.
34Explorastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano: por quarenta anos levareis o peso de vossas faltas e sabereis o que é o fato de me abandonardes.

26O Senhor ainda disse a Moisés e a Aarão:
27“Até quando continuará este povo mau a queixar-se de mim? Porque ouvi tudo o que têm dito.
28Digam-lhes então: Tão certo como eu viver, diz o Senhor, far-vos-ei aquilo que vos ouvi declarar:
29-30morrerão aqui neste deserto! Nem um só daqueles que se têm queixado de mim, com mais de 20 anos, entrará na terra prometida. Apenas a Calebe, filho de Jefoné, e a Josué, filho de Num, será permitido lá entrarem.
31Dizem que os vossos filhos haverão de tornar-se escravos do povo da terra. A eles sim, levarei com segurança para a terra e possuirão aquilo que vocês recusaram.
32Os vossos corpos hão de vir a cair no deserto.
33Até lá, vaguearão como nómadas durante 40 anos. Será dessa forma que pagarão pela vossa falta de confiança, até que o último caia morto nessa terra desabitada.
34Como os espias estiveram 40 dias na terra que vos ia dar, levarão 40 anos a vaguear pelo deserto; levarão um ano por cada dia o peso da culpa dos vossos

35 Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.

36 Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.

O povo derrotado em Horma

Deuteronômio 1.41-46

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.

40 Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.

41 Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

35É isto o que vou fazer com todo este povo mau que se revoltou contra mim: todos vocês morrerão e serão destruídos neste deserto. Eu, o Senhor, falei.”

36-37Os homens que Moisés havia mandado para espionar a terra trouxeram más informações a respeito dela. E, quando voltaram, fizeram com que o povo reclamasse contra Moisés. Por isso o Senhor fez com que fossem atacados por uma doença, e eles morreram.

38Dos doze homens que foram espionar a terra, somente Josué e Calebe ficaram vivos.

Os israelitas são derrotados

Deuteronômio 1.41-46

39Os israelitas ficaram muito tristes quando Moisés contou o que o Senhor tinha dito.

40De manhã bem cedo, começaram a entrar na região montanhosa. Eles diziam: — Agora estamos prontos para ir até o lugar que o Senhor nos havia prometido. De fato, nós pecamos.

41Porém Moisés respondeu: — Então por que vocês estão querendo desobedecer à ordem de Deus, o Senhor? Isso não vai dar certo.

42Não entrem na região montanhosa. O Senhor não está com vocês, e os seus inimigos vão derrotá-los.

35 Eu, o Senhor, o disse. Eis como hei de tratar essa assembleia rebelde que se revoltou contra mim. Eles serão consumidos e mortos nesse deserto!”.

36 Os homens que Moisés tinha enviado a explorar a terra e que, depois de terem voltado, tinham feito murmurar contra ele toda a assembleia,

37 depreciando a terra, morreram feridos por uma praga, diante do Senhor.

38 Somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, sobreviveram entre todos os que tinham explorado a terra.

39 Moisés referiu tudo isso aos filhos de Israel e o povo ficou profundamente desolado.

40 Levantaram-se de madrugada e se puseram a caminho para o cimo do monte, dizendo: “Estamos prontos a subir para o lugar de que falou o Senhor, porque pecamos”.

41 Moisés disse-lhes: “Por que transgredis a ordem do Senhor? Isso não será bem sucedido.

42 Não subais; sereis derrotados por vossos inimigos, pois o Senhor não está no meio de vós.

35Eu falei, eu mesmo, Iahweh; é assim que tratarei toda esta comunidade perversa amotinada contra mim. Neste mesmo deserto não restará um deles e é ali que morrerão."

36Os homens que Moisés havia mandado para explorarem a terra e que, ao voltarem, haviam excitado toda a comunidade de Israel a murmurar contra ele, desacreditando a terra,

37tais homens que infamaram perversamente a terra, foram feridos de morte perante Iahweh.

38Dos homens que foram explorar a terra somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

Tentativa fracassada dos filhos de Israel

39Moisés transmitiu estas palavras aos filhos de Israel e o povo fez grandes lamentações.

40Depois, levantando-se de madrugada, subiram ao cume da montanha e diziam: "Eis nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual Iahweh disse que havia mos pecado."

41Respondeu Moisés: "Por que transgredis a ordem de Iahweh? Isso não será bem sucedido.

42Não subais, pois Iahweh não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos.

pecados. Assim vos ensinarei o que significa rejeitarem-me.

35Eu, o Senhor, falei. Cada um dos que conspirou contra mim morrerá nesta terra deserta.”

36Os outros dez espias que tinham iniciado a rebelião contra o Senhor, lançando o medo nos corações do povo,

37desacreditando a terra, foram feridos de morte perante o Senhor.

38De todos os espias ficaram vivos apenas Josué e Calebe.

39E quando Moisés veio relatar ao povo as palavras de Deus, espalhou-se uma grande tristeza por todo o acampamento.

40Na manhã seguinte levantaram-se muito cedo e começaram a preparar-se para ir para a terra prometida. “Aqui estamos!”, diziam, “confessamos que pecámos; estamos prontos agora para subir ao lugar que o Senhor nos prometeu.”

41Contudo, Moisés respondeu-lhes: “Agora estão a desobedecer à ordem do Senhor de voltarem para o deserto.

42Não prossigam com o vosso plano, porque então é que seriam mesmo

43 Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.
44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.

Números 15

Leis a respeito de ofertas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,

43Os amalequitas e os cananeus estão ali para enfrentá-los e matá-los na batalha. O Senhor não estará com vocês, pois vocês o abandonaram.
44Mesmo assim os israelitas teimaram em querer entrar na região montanhosa, mas nem a arca da aliança de Deus, o Senhor, nem Moisés saíram do acampamento.
45Então os amalequitas e os cananeus que moravam naquela região montanhosa atacaram, e derrotaram os israelitas, e os perseguiram até Horma.

Números 15

Leis a respeito de ofertas e de sacrifícios

1O Senhor Deus deu a Moisés

2as seguintes ordens, que deveriam ser obedecidas quando os israelitas entrassem na terra que ele ia dar para eles.

3Um touro, ou um carneiro, ou uma ovelha, ou um cabrito poderão ser apresentados ao Senhor como oferta que será completamente queimada, ou como sacrifício para pagar uma promessa, ou ainda como oferta feita por vontade própria, ou como oferta que será entregue nas festas religiosas nos dias marcados. O cheiro dessas ofertas é agradável ao Senhor.

43 Os amalecitas e os cananeus estão diante de vós, e sucumbireis sob a sua espada, porque vos desviastes do Senhor. O Senhor não estará convosco”.
44 Eles obstinaram-se em querer subir até o cimo do monte; a arca da aliança do Senhor, porém, e Moisés, não saíram do acampamento.
45 Então os amalecitas e os cananeus, que habitavam nessa montanha, desceram e, tendo-os batido e retalhado, perseguiram-nos até Horma.

Números 15

1 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte:

2 Quando entrardes na terra de vossa habitação, que eu vos hei de dar,

3 e oferecerdes ao Senhor algum sacrifício pelo fogo, seja holocausto, seja um simples sacrifício, quer em cumprimento de um voto, quer como oferta espontânea, ou por ocasião de uma festa, para apresentar uma oferta de agradável odor ao Senhor, com vossos bois ou vossas ovelhas,

43Na verdade, os amalecitas e os cananeus estão lá diante de vós, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de Iahweh e Iahweh não está convosco."
44Contudo, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. A arca da aliança de Iahweh e Moisés não se apartaram do acampamento.
45Os amalecitas e os cananeus que habitavam esta montanha desceram, derrotaram-nos e os fizeram em pedaços até Horma.

Números 15

VI. Disposições sobre os sacrifícios. Poderes dos sacerdotes e dos levitas

A oblação que acompanha os sacrifícios

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou,

3se apresentardes manjares queimados ao Senhor, em holocausto ou em sacrifício, seja para cumprir um voto ou seja a título de oferenda espontânea, seja por ocasião das vossas solenidades — fazendo assim do vosso gado miúdo ou graúdo um perfume agradável a Iahweh —,

vencidos pelos vossos inimigos, visto que Deus já não vos apoia.
43Lembrem-se que presentemente estão lá os amalequitas e os cananeus que vos chacinariam! Desviaram-se do Senhor, ele desviar-se-á de vocês!”
44Apesar destas palavras, continuaram a subir à zona das colinas, sem que a arca da aliança do Senhor ou Moisés tivessem deixado o acampamento.

45Então os amalequitas que viviam nessas colinas desceram e atacaram-nos, ferindo-os e perseguindo-os até Horma.

Números 15

Ofertas suplementares

1O Senhor disse a Moisés

2que desse as seguintes instruções ao povo de Israel: “Quando os vossos filhos viverem finalmente na terra que vou dar-lhes,
3e quiserem agradar ao Senhor, oferecendo-lhe um holocausto ou qualquer outra oferta pelo fogo, se os seus sacrifícios forem um animal, tomá-lo-ão dos seus rebanhos de ovelhas e de carneiros ou das suas manadas de gado. Cada sacrifício, seja um sacrifício vulgar ou o cumprimento de um voto, uma oferta voluntária ou um sacrifício especial na ocasião das solenidades anuais,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

4 então, aquele que apresentar a sua oferta
ao SENHOR, por oferta de manjares, trará
a décima parte de um efa de flor de
farinha, misturada com a quarta parte de
um him de azeite.
5 E de vinho para libação prepararás a
quarta parte de um him para cada
cordeiro, além do holocausto ou do
sacrifício.
6 Para cada carneiro prepararás uma
oferta de manjares de duas décimas de um
efa de flor de farinha, misturada com a
terça parte de um him de azeite;
7 e de vinho para a libação oferecerás a
terça parte de um him ao SENHOR, em
aroma agradável.

8 Quando preparares novilho para
holocausto ou sacrifício, em cumprimento
de um voto ou um sacrifício pacífico ao
SENHOR,

9 com o novilho, trarás uma oferta de
manjares de três décimas de um efa de flor
de farinha, misturada com a metade de um
him de azeite,
10 e de vinho para a libação trarás a
metade de um him, oferta queimada de
aroma agradável ao SENHOR.

11 Assim se fará com todos os novilhos,
carneiros, cordeiros e bodes.

12 Segundo o número que oferecerdes,
assim o fareis para cada um.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

4-5Aquele que apresentar ao Senhor uma
ovelha ou um cabrito como oferta para ser
completamente queimada deverá trazer
também com cada animal um quilo de
farinha fina misturada com um litro e um
quarto de azeite e também um litro de
vinho.

6Com cada carneiro que for oferecido, será
apresentada uma oferta de cereais de dois
quilos de farinha fina misturada com um
litro de azeite, e será trazido também

7um litro e um quarto de vinho. O cheiro
desses sacrifícios é agradável ao Senhor.

8Quando vocês oferecerem um touro novo
como oferta que será completamente
queimada, ou como oferta especial para
pagar uma promessa, ou, ainda, como
oferta de paz,
9deverão apresentar também com o touro
uma oferta de cereais de três quilos de
farinha fina misturada com um litro e três
quartos de azeite
10e também um litro e três quartos de
vinho. O cheiro desse sacrifício é
agradável a Deus, o Senhor.

11É assim que se deverá fazer com todos
os touros, carneiros, ovelhas e cabritos.

12Quando for oferecido mais do que um
animal, as ofertas que vêm junto com eles
deverão ser aumentadas de acordo com o
número dos animais.

CATÓLICA - AVE MARIA

4 aquele que fizer essa oferta apresentará
ao Senhor em oblação um décimo de flor
de farinha amassada com um quarto de
hin de óleo.

5 E, para a libação, acrescentará um quarto
de hin de vinho ao holocausto ou ao
sacrifício de cada cordeiro.

6 Para um carneiro oferecerás dois
décimos de flor de farinha amassada com
um terço de hin de óleo,

7 ajuntando uma libação de um terço de
hin de vinho, como oferta de agradável
odor ao Senhor.

8 Quando ofereceres um touro em holo-
causto ou em sacrifício, para o
cumprimento de um voto ou em sacrifício
pacífico ao Senhor,

9 darás com o touro uma oblação de três
décimos de flor de farinha amassada com
meio hin de óleo,

10 ajuntando uma libação de meio-hin de
vinho; isso é um sacrifício feito pelo fogo,
de agradável odor ao Senhor.

11 O mesmo se fará para cada boi, cada
carneiro, cordeiro ou cabrito.

12 Assim fareis para cada um desses
sacrifícios, seja qual for o número das
vítimas que oferecerdes.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

4o ofertante trará, para sua oferenda
pessoal a Iahweh, uma oblação de um
décimo de flor de farinha, amassada com
um quarto de hin de azeite.

5Farás uma libação de vinho de um quarto
de hin por cordeiro, além do holocausto
ou do sacrifício.

6Para um carneiro farás uma oblação de
dois décimos de flor de farinha, amassada
com um terço de hin de azeite,

7e uma libação de vinho de um terço de
hin, que oferecerás em perfume agradável
a Iahweh.

8Se for um novilho que vieres oferecer em
holocausto ou em sacrifício, a fim de
cumprir um voto, ou como sacrifício de
comunhão a Iahweh,

9 será oferecida, além do animal, uma
oblação de três décimos de flor de farinha,
amassada com meio hin de azeite,

10e oferecerás uma libação de vinho de
meio hin, como oferenda queimada, de
perfume agradável a Iahweh.
11Assim se fará para cada novilho, cada
carneiro ou cada cabeça de animal
pequeno, ovelha ou cabrito.

12Segundo o número das vítimas que
fordes imolar, fareis o mesmo para cada
uma delas, conforme o seu número.

O LIVRO (Versão de Portugal)

4será acompanhado de uma oferta de
cereais. Se uma ovelha for sacrificada,
usem 2,2 litros de farinha fina misturada
com um litro de azeite,

5acompanhada de um litro de vinho como
oferta.

6Se o sacrifício for um carneiro, usem 4,4
litros de farinha fina misturada com 1,3
litros de azeite,

7e 1,3 litros de vinho como oferta. Isto será
um sacrifício de cheiro agradável
ao Senhor.

8-9Se o sacrifício ou holocausto, for um
novilho, então a oferta de cereais a
acompanhá-lo deverá consistir em 6,6
litros de farinha fina misturada com 1,9
litros de azeite,

10mais 1,9 litros de vinho como oferta. Isto
será oferecido pelo fogo como cheiro
agradável ao Senhor.

11-14Estas são as instruções quanto ao que
deve acompanhar cada animal de
sacrifício, boi, carneiro, cordeiro ou cabra.
Estas instruções aplicam-se tanto aos
israelitas como aos estrangeiros que vivam
no vosso meio e que queiram agradar

13 Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

15 Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.
16 A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,

19 ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.

20 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.

21 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

13Todos os israelitas farão isso quando trouxerem as ofertas de alimento que têm um cheiro agradável ao Senhor.

14No caso dos estrangeiros que estiverem morando com vocês, seja só por algum tempo, seja para sempre, eles farão o mesmo que vocês quando eles apresentarem a Deus, o Senhor, uma oferta de alimento, que tem um cheiro agradável a Deus.
15A mesma lei será para vocês e para os estrangeiros que moram com vocês. Esta é uma lei que valerá para sempre para os seus descendentes. Diante do Senhor a lei será a mesma tanto para vocês como para os estrangeiros.

16A mesma lei e o mesmo regulamento serão para vocês e para eles.

17O Senhor Deus deu a Moisés

18as seguintes ordens, que deveriam ser obedecidas quando os israelitas entrassem na terra que ele ia dar para eles.
19Quando vocês comerem o alimento que a terra produz, deverão separar uma parte como oferta especial para o Senhor.

20Quando vocês fizerem pão, o primeiro pão feito da farinha nova deverá ser apresentado a Deus como oferta especial.

21Vocês e os seus descendentes darão ao Senhor essa oferta especial de pão.

13 Todos os nativos procederão do mesmo modo, quando oferecerem um sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor.

14 Se um estrangeiro que habita no meio de vós, ou qualquer outro homem que venha mais tarde a se estabelecer entre vós, oferecer um sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor, fará o mesmo que vós.

15 Só haverá uma lei, a mesma para vós, para a assembleia e para o estrangeiro que habita no meio de vós. Esta é uma lei perpétua para vossos descendentes: diante do Senhor será a mesma coisa tanto para vós como para o estrangeiro.
16 Haverá uma só lei e uma só regra para vós e para o estrangeiro que habita no meio de vós”.

17 O Senhor disse a Moisés:

18 “Dize aos israelitas o seguinte:

19 Quando chegardes à terra para onde vos levo, e comerdes o pão daquela terra, reservareis uma oferta para o Senhor.

20 Essa oferta será um bolo feito das primícias de vossa farinha: vós a separareis como se separa a oferta da eira.

21 Como primícias de vossa farinha, vós e vossos descendentes separareis uma oferta para o Senhor”.

13Assim fará todo o natural dentre o vosso povo, quando oferecer uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh.

14E se algum estrangeiro residir convosco, ou com os vossos descendentes, oferecerá uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh: como fizerdes, assim fará.

15a assembléia. Haverá somente um estatuto, tanto para vós como para o estrangeiro. É um estatuto perpétuo para os vossos descendentes: diante de Iahweh, será tanto para vós como para o estrangeiro.
16Haverá somente uma lei e um direito, tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós."

As primícias do pão

17Iahweh falou a Moisés e disse:

18"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual eu vos conduzo,

19devereis oferecer um tributo a Iahweh, tão logo comais do pão dessa terra.

20Como primícias da vossa massa separareis um pão; fareis esta separação como aquela que se faz com a eira.

21Dareis a Iahweh um tributo do melhor das vossas massas. Isso é válido para os vossos descendentes.

ao Senhor com sacrifícios passados pelo fogo.

15-16Porque a lei e os mandamentos são para todos, naturais e estrangeiros, e isto deverá ser assim por todas as gerações futuras. São todos iguais perante o Senhor. Sim, uma só lei para todos!”

17O Senhor disse ainda a Moisés nesta mesma ocasião:

18“Dá ordens ao povo de Israel de que, quando chegarem à terra que lhes vou dar,

19-20deverão apresentar ao Senhor uma amostra de cada nova colheita anual, fazendo um bolo de farinha dos primeiros grãos da colheita do ano. Este bolo deverá ser oferecido com um movimento baloiçante perante o altar, com o gesto de oferta ao Senhor.
21É uma oferta anual feita da vossa eira, e deverá ser respeitada por todas as gerações futuras.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância

Levítico 4.13-21

22 Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,

23 sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,
24 será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.

25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.
27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.
28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

22Pode acontecer que alguém, sem querer, peque e desobedeça a algum desses mandamentos que o Senhor deu a Moisés.

23Nesses casos, começando no dia em que o Senhor deu todos esses mandamentos a Moisés e por todas as gerações futuras, deverá ser feito o seguinte:
24Se por ignorância o povo cometer um pecado, então apresentará um touro novo, que será completamente queimado como sacrifício de cheiro agradável ao Senhor, e também as ofertas de cereais e de vinho. Também deverá ser oferecido um bode para tirar o pecado.

25O sacerdote apresentará o sacrifício em favor de todos os israelitas, para conseguir o perdão dos pecados deles, e eles serão perdoados; pois, sem quererem, cometeram um pecado e apresentaram ao Senhor uma oferta para tirar o pecado e também uma oferta de alimento.

26Todos os israelitas e os estrangeiros que moram no meio de vocês serão perdoados, pois foi um erro que todo o povo cometeu sem querer.
27Se alguma pessoa pecar sem querer, oferecerá uma cabra de um ano como oferta para tirar o pecado.
28O sacerdote apresentará no altar o sacrifício para conseguir o perdão do pecado que essa pessoa cometeu sem querer, e ela será perdoada.

22 “Se pecardes involuntariamente, deixando de observar um desses mandamentos que o Senhor deu a Moisés, –
23 tudo o que por ele vos ordenou desde o dia em que o Senhor vos deu os seus mandamentos, e daí por diante em vossas gerações futuras –
24 se alguém pecar involuntariamente, e a assembleia não o tiver notado, toda a assembleia oferecerá em holocausto de agradável odor ao Senhor um novilho, com sua oblação e sua libação, segundo o rito prescrito, bem como um bode em sacrifício pelo pecado.

25 O sacerdote fará a expiação por toda a assembleia dos israelitas, e lhes será perdoado, porque é um pecado involuntário, e apresentaram sua oferta ao Senhor, um sacrifício feito pelo fogo e seu sacrifício pelo pecado para reparar o seu erro.

26 Será perdoado a toda a assembleia dos filhos de Israel, e ao estrangeiro que mora no meio deles, porque é uma culpa que todo o povo cometeu involuntariamente.
27 Se for uma só pessoa que pecou involuntariamente, oferecerá uma cabra de um ano em sacrifício pelo pecado.
28 O sacerdote fará a expiação diante do Senhor por essa pessoa que pecou involuntariamente; feita a expiação, será perdoada.

Expiação das faltas cometidas por inadvertência

22"Se deixardes de cumprir, por inadvertência, a qualquer um destes mandamentos que Iahweh transmitiu a Moisés
23(tudo aquilo que Iahweh vos ordenou por intermédio de Moisés, desde o dia em que ordenou todas estas coisas, e às vossas gerações),
24proceder-se-á assim: Se foi a comunidade que cometeu a inadvertência, a comunidade inteira fará holocausto de um novilho em perfume agradável a Iahweh, juntamente com a oblação e a libação, segundo a norma, e oferecerá um bode em sacrifício pelo pecado.
25O sacerdote fará o rito de expiação por toda a comunidade dos filhos de Israel e o pecado lhes será perdoado, pois que foi uma inadvertência. Quando trouxerem a sua oferenda para ser queimada perante Iahweh e apresentarem diante de Iahweh o seu sacrifício pelo pecado, a fim de reparar a sua inadvertência,
26ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo ao estrangeiro que reside no meio deles, pois que todo o povo agiu por inadvertência.
27Se for apenas uma pessoa que pecou por inadvertência, oferecerá, em sacrifício pelo pecado, uma cabra de um ano.

28O sacerdote fará perante Iahweh o rito de expiação pela pessoa que se desviou pelo pecado de inadvertência, cumprindo

Sacrifícios por culpa involuntária

22Se por engano, vocês ou os vossos descendentes, falharem no cumprimento dos regulamentos que o Senhor vos tem dado durante estes anos através de Moisés,

23-24então, quando se derem conta do seu erro, deverão oferecer um novilho por holocausto. Será de cheiro agradável ao Senhor e deverá ser oferecido com a usual oferta de cereais e de vinho, e ainda com um bode como oferta pelo pecado.

25O sacerdote fará expiação por todo o povo de Israel e serão perdoados; visto que foi um engano e procuraram corrigi-lo, oferecendo um sacrifício pelo fogo perante o Senhor e um sacrifício pelo pecado.

26Todo o povo será perdoado, incluindo os estrangeiros que vivem no vosso meio, pois toda a população foi igualmente envolvida no mesmo erro e esquecimento.
27Se se tratar de um só indivíduo que errou, então deverá sacrificar uma cabra de um ano como oferta pelo pecado;

28o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor e será perdoado.

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo,

31 pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniqüidade será sobre ela.

Castigo pela violação do sábado

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.
33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.
34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

36 Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes

29A lei é a mesma para quem pecar sem querer, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que moram no meio de vocês.

30Mas quem pecar de propósito, tanto o israelita de nascimento como o estrangeiro, será culpado de ofender a Deus, o Senhor. Essa pessoa será morta,

31pois rejeitou o que o Senhor disse e desobedeceu ao seu mandamento porque quis. Essa pessoa será responsável pela sua própria morte.

O homem que não respeitou o sábado

32Quando os israelitas ainda estavam no deserto, encontraram um homem catando lenha no sábado.
33Os que o viram fazendo isso o levaram até o lugar onde estavam Moisés, Arão e todo o povo.
34Depois puseram alguns homens para guardá-lo, pois ainda não sabiam o que fazer com ele.

35Aí o Senhor Deus disse a Moisés: — Esse homem deve ser morto; que todo o povo o mate a pedradas fora do acampamento!

36Então, como o Senhor havia ordenado a Moisés, levaram o homem para fora do acampamento, e todo o povo atirou pedras nele até que ele morreu.

Os pingentes das capas

29 Tereis uma só lei para aquele que pecar involuntariamente, quer sejam israelitas, quer sejam estrangeiros que habitem no meio deles.

30 Aquele, porém, que pecar conscientemente, ultraja o Senhor; ele será cortado do meio de seu povo,

31 porque desprezou a palavra do Senhor e violou o seu preceito; será cortado e levará o peso de sua iniquidade”.

32 Ora, aconteceu que, estando os israelitas no deserto, encontraram um homem ajuntando lenha num dia de sábado.
33 Os que o acharam apanhando lenha, levaram-no a Moisés e a Aarão, diante de toda a assembleia.
34 Eles colocaram-no em guarda, pois não estava ainda determinado o que se lhe devia fazer.
35 O Senhor disse a Moisés: “Que esse homem seja punido de morte, e a assembleia o apedreje fora do acampamento”.
36 Levaram-no para fora do acampamento e toda a assembleia o apedrejou, e ele morreu, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

sobre a pessoa o rito de expiação, e ela será perdoada,
29quer se trate de um nativo dentre os filhos de Israel, quer de um estrangeiro que habita no meio deles. Haverá uma só lei entre vós, para aquele que procede por inadvertência.
30Aquele, porém, que procede deliberadamente, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete ultraje contra Iahweh. Tal indivíduo será exterminado do meio do seu povo:

31desprezou a palavra de Iahweh e violou o seu mandamento. Este indivíduo deverá ser eliminado, pois a sua culpa está nele mesmo."

Violação do sábado

32Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha no dia de sábado.
33Aqueles que o surpreenderam recolhendo lenha trouxeram-no a Moisés, a Aarão e a toda a comunidade.
34Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele.

35Iahweh disse a Moisés: "Tal homem deve ser morto. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampa mento."

36Toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, como Iahweh ordenara a Moisés.

As borlas das vestes

29Esta mesma lei se aplica também aos estrangeiros que vivem entre vocês.

30Mas se acontecer que alguém deliberadamente desobedeça a um mandamento, seja natural ou estrangeiro, isso é uma blasfémia ao Senhor e deverá ser expulso de entre o seu povo.
31Porque desrespeitou a palavra do Senhor e deliberadamente transgrediu o seu mandamento, deverá ser expulso do seu povo; será responsável pela sua culpa.”

Desrespeito à lei do sábado leva à morte

32Um dia, enquanto o povo de Israel estava no deserto, um deles foi achado a apanhar lenha num dia de sábado.

33Foi preso e trazido à presença de Moisés, de Aarão e de todo o povo.

34Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda declarado o que se deveria fazer.

35Então o Senhor disse a Moisés: “O homem deve morrer; todo o povo o apedrejará fora do acampamento, até que morra.”

36Eles assim fizeram; levaram-no para fora do acampamento e mataram-no como o Senhor ordenara.

As borlas nas roupas

Deuteronômio 22.12

37 Disse o SENHOR a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.

39 E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.

2 Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,

3 e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é

37 O Senhor Deus disse a Moisés:

38 — Diga aos israelitas que eles e os seus descendentes ponham pingentes nas pontas das suas capas; e em cada pingente ponham um cordão azul.

39 Quando vocês virem esses pingentes, lembrarão de todos os mandamentos do Senhor. E também praticarão esses mandamentos e não serão infiéis, seguindo os desejos do coração de vocês e dos seus olhos.

40 Os pingentes farão com que vocês lembrem de todos os meus mandamentos e os sigam em tudo. Assim, vocês serão um povo separado só para mim.

41 Eu sou o Senhor, o Deus que os tirou do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Números 16

A revolta de Corá, Datã e Abirão

1-2 Corá, filho de Isar, do grupo de famílias levitas de Coate, teve o atrevimento de se revoltar contra Moisés. Ele se juntou com três homens da tribo de Rúben. Dois deles eram filhos de Eliabe e se chamavam Datã e Abirão; o outro era Om, filho de Pelete. E Corá também chamou mais duzentos e cinquenta israelitas de fama, que eram líderes escolhidos pelo povo.

3 Eles foram juntos falar com Moisés e Arão e disseram: — Agora chega! Todo o povo pertence a Deus, o Senhor. Cada um deles

37 O Senhor disse a Moisés:

38 “Dize aos israelitas que façam para eles e seus descendentes borlas nas extremidades de suas vestes, pondo na borla de cada canto um cordão de púrpura violeta.

39 Fareis essas borlas para que, vendo-as, vos recordeis de todos os mandamentos do Senhor, e os pratiqueis, e não vos deixeis levar pelos apetites de vosso coração e de vossos olhos que vos arrastam à infidelidade.

40 Desse modo, vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos, e os praticareis, e sereis consagrados ao vosso Deus.

41 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Números 16

1 Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Felet, todos filhos de Rúben,

2 levantaram-se contra Moisés, juntamente com outros duzentos e cinquenta israelitas, príncipes da assembleia, membros do conselho e homens notáveis.

3 Dirigiram-se, pois, em grupo a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes: “Basta! Toda a assembleia é santa, todos o são, e o Senhor

37 Iahweh falou a Moisés e disse:

38 "Fala aos filho de Israel: tu lhes dirás, para as suas gerações, que façam borlas nas pontas das suas vestes e ponham um fio de púrpura violeta na borla da ponta.

39 Trareis, portanto, uma borla, e vendo-a vos lembrareis de todos os mandamentos de Iahweh. E os poreis em prática, sem jamais seguir os desejos do vosso coração e dos vossos olhos, que vos têm levado a vos prostituir.

40 Assim vós vos lembrareis de todos os meus mandamentos e os poreis em prática e sereis consagrados ao vosso Deus.

41 Eu sou Iahweh vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, a fim de ser vosso Deus, eu, Iahweh vosso Deus."

Números 16

Rebelião de Coré, Datã e Abiram

1 Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram, filhos de Eliab e On, filho de Felet (Eliab e Felet eram filhos de Rúben), encheram-se de orgulho;

2 levantaram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinqüenta filhos de Israel, príncipes da comunidade, respeitados nas solenidades, homens de renome.

3 Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Aarão, dizendo-lhes: "Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são

37 Disse o Senhor a Moisés:

38 “Diz ao povo de Israel que faça franjas para as bainhas das suas roupas, isto deverá tornar-se um regulamento permanente por todas as gerações vindouras, e que prenda essas franjas à roupa com cordões azuis.

39 A finalidade deste regulamento é, sempre que repararem nas franjas, lembrar-vos dos meus mandamentos e que devem obedecer às minhas leis, em vez de seguirem os desejos de andarem nos vossos próprios caminhos.

40 Isso lembrar-vos-á de obedecerem a todos os meus mandamentos e de serem santos para o vosso Deus.

41 Porque eu sou o Senhor, o vosso Deus, que vos trouxe da terra do Egito. Sim, eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Números 16

A revolta de Coré

1 Um dia, Coré, filho de Izar, neto de Coate e descendente de Levi, foi ter com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e ainda com Om, filho de Pelete, estes três últimos da tribo de Rúben,

2 e conspiraram juntos, incitando uma quantidade de gente à revolta contra Moisés. Estiveram envolvidos 250 homens, com responsabilidades na chefia do povo.

3 Foram ter com Moisés e com Aarão e disseram-lhes: “Já chega da vossa presunção. Vocês não são melhores do que

santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?

é de Deus, e o Senhor está no meio deles. Então por que vocês querem mandar no povo de Deus?

está no meio deles. Por que vos colocais acima da assembleia do Senhor?”.

consagrados, e Iahweh está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da assembléia de Iahweh? "

qualquer outro. Todos em Israel são uma nação santa para o Senhor e ele está com cada um de nós. Que direito têm vocês de se porem em evidência, clamando que devemos obedecer-vos e fazer tudo como se fossem maiores do que qualquer um entre todo este povo do Senhor?”

4 Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

4Quando Moisés ouviu isso, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão

4 Ouvindo isso, Moisés lançou-se com o rosto por terra,

4Moisés, ouvindo isso, prostrou-se com a face em terra.

4Quando Moisés ouviu isto caiu com o rosto em terra.

5 E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.

5e disse o seguinte a Corá e a todos os seus seguidores: — Amanhã cedo o Senhor Deus nos mostrará quem é dele e quem foi separado para o seu serviço. Deus fará com que chegue até o seu altar aquele a quem ele escolheu.

5 e disse a Coré e aos seus cúmplices: “Amanhã cedo o Senhor fará conhecer quem é dele e quem é santo, e o fará aproximar de si; fará aproximar de si aquele que ele escolher.

5Depois disse a Coré e a toda a sua comunidade: "Amanhã cedo Iahweh fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que ele escolheu.

5E disse a Coré e aos que estavam com ele: “Pela manhã o Senhor vos mostrará quem é seu, quem é santo e quem é que ele escolheu para se aproximar dele.

6 Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;

6-7Amanhã cedo vocês e os seus seguidores pegarão os queimadores de incenso, colocarão brasas e incenso neles e os levarão para o altar. Então veremos qual de nós o Senhor escolheu. E agora chega, levitas!

6 Eis o que tendes a fazer: cada um tome o seu turíbulo, tu, Coré, e todos os teus sequazes.

6Fazei, pois, isto: tomai os incensórios de Coré e de toda a sua comunidade,

6Façam isto: Tu, Coré, e os que estão contigo, tomem incensários;

7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.

7 Amanhã poreis fogo em vossos turíbulos e queimareis neles o incenso diante do Senhor. O homem que o Senhor escolher, esse é santo. Isso já é demais, ó filhos de Levi!”.

7ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, diante de Iahweh. Aquele que Iahweh escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. Isto vos é suficiente, filhos de Levi! "

7acendam-nos e deitem-lhes incenso perante o Senhor amanhã de manhã; veremos quem o Senhor escolheu; esse será o consagrado. Já chega da vossa presunção, filhos de Levi!”

8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:

8Moisés disse também a Corá: — Agora escutem, levitas!

8 Disse mais a Coré: “Ouvi, agora, ó filhos de Levi.

8Moisés disse a Coré: "Ouvi, agora, filhos de Levi!

8Moisés disse ainda mais isto a Coré:

9 acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;

9O Deus de Israel os separou do resto do povo para poderem chegar perto dele, para fazerem o seu serviço na Tenda do Senhor e para realizarem as cerimônias em favor do povo. Será que isso não basta para vocês?

9 Não vos basta que o Deus de Israel vos tenha separado da assembleia de Israel, e vos tenha trazido para junto de si, para o serviço do tabernáculo do Senhor e para estardes a serviço da assembleia?

9Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da comunidade de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço da Habitação de Iahweh, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor?

9“Parece-vos então pouca coisa que o Deus de Israel vos tenha escolhido de entre todo o povo de Israel para estarem junto dele, trabalhando no tabernáculo do Senhor, apresentando-se perante o povo para os servir no culto?

10 e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?

10Deus deu a você e a todos os outros levitas esse privilégio, e agora vocês estão querendo também ser sacerdotes?

10 Fez-te aproximar dele, tu e todos os teus irmãos, os levitas, e ainda disputais o sacerdócio!

10Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos, os levitas, e além disso ambicionais o sacerdócio!

10Será que de nada vale que vos tenha dado esta tarefa só a vocês, os levitas? E agora pretendem também o sacerdócio?

11 Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?

12 Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

13 porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?

14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.

16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.

17 Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

11Quando vocês reclamam contra Arão, na verdade é contra o Senhor que você e os seus seguidores estão se revoltando.

12Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles responderam aos mensageiros: — Nós não vamos!

13Será que não basta você nos ter tirado de uma terra boa e rica a fim de nos fazer morrer neste deserto? E além disso ainda quer mandar em nós?

14Na verdade você não nos trouxe para uma terra boa e rica, nem nos deu campos e plantações de uvas para serem nossa propriedade; e ainda por cima está querendo nos enganar. Nós não vamos!

15Então Moisés ficou muito zangado e disse a Deus, o Senhor: — Não aceites as ofertas desses homens. Eu nunca prejudiquei a nenhum deles, nem tirei deles nem mesmo um jumento!

16Aí Moisés disse a Corá: — Amanhã você e os seus duzentos e cinquenta seguidores venham até a Tenda Sagrada. Arão também estará ali.

17Cada um de vocês pegará o seu queimador de incenso, colocará incenso nele e o levará até o altar.

11 E é por isso que vos amotinais contra o Senhor, tu e todo o teu grupo! E quem é Aarão para murmurardes contra ele?”.

12 Moisés convocou Datã e Abiram, filhos de Eliab. Mas eles responderam: “Não iremos.

13 Porventura não te basta ter-nos tirado de uma terra onde corria leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, e ainda queres tornar-te nosso senhor?

14 Na verdade, não nos conduziste a uma terra onde corre leite e mel; não nos deste em herança nem campos nem vinhas. Pensas que taparás os olhos de toda essa gente? Nós não iremos”.

15 Moisés, muito irado, disse ao Senhor: “Não olheis para a sua oblação. Vós sabeis que nunca recebi deles nem mesmo um asno, e a nenhum deles fiz o menor mal”.

16 Moisés disse a Coré: “Tu e todos os teus sequazes, apresentai-vos amanhã diante do Senhor, com Aarão.

17 Tomai cada qual vosso turíbulo, ponde incenso nele e apresentai cada qual vosso turíbulo diante do Senhor: isto é, duzentos e cinquenta turíbulos. Tu e Aarão tomareis também o vosso turíbulo”.

11Vós conspirastes contra Iahweh, tu e a tua comunidade: quem é Aarão, para que murmureis contra ele? "

12Moisés mandou chamar a Datã e Abiram, filhos de Eliab. Responderam eles: "Não iremos.

13Não é por acaso bastante que nos fizeste deixar uma terra que mana leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto, e queres ainda fazer-te príncipe sobre nós?

14Na verdade não é uma terra que mana leite e mel a terra para a qual nos conduziste e não nos deste por herança campos e vinhas! Pensas em tornar cego a este povo? De modo algum iremos."

15Moisés ficou extremamente irado e disse a Iahweh: "Não atendas para a sua oblação. Não tomei deles sequer um asno e não fiz mal a nenhum deles."

O castigo

16Moisés disse a Coré: "Tu e toda a tua comunidade vinde Manhã, a fim de vos colocardes diante de Iahweh, tu e eles e também Aarão.

17Cada um tome o seu incensório, ponha nele o incenso e traga cada mui o seu incensório perante Iahweh —— duzentos e cinqüenta incensórios. Tu e Aarão,

11Porque é isto, afinal, que vocês realmente procuram! É por isso que se revoltam contra Senhor! Que vos fez Aarão para não estarem satisfeitos com ele?”

12Moisés mandou ainda chamar Datã e Abirão, os filhos de Eliabe, mas eles recusaram vir.

13“E tu também achas pouco”, retorquiram com azedume, “que nos tenhas tirado duma terra onde jorra leite e mel, para nos matares aqui neste deserto terrível, e que queiras agora tornar-te nosso rei?

14Para além disso, nunca chegaste a levar-nos para a tal bela terra que nos prometeste, onde jorra leite e mel, nem nos deste campos e vinhas por herança. Quem queres tu enganar? Não, não vamos ter contigo!”

15Moisés estava extremamente indignado e disse ao Senhor: “Não aceites os seus sacrifícios! Tu sabes que nunca tirei um só jumento que fosse deles, que nunca os prejudiquei.”

16E disse a Coré: “Vem aqui amanhã à presença do Senhor com os que te acompanham. Aarão estará também aqui.

17Não se esqueçam de trazer os vossos incensários e o incenso; um incensário para cada um, ou seja, 250 ao todo. Aarão trará também o seu.”

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

19 Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

20 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.
22 Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?
23 Respondeu o SENHOR a Moisés:
24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.
25 Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.

18Assim, cada homem pegou o seu queimador de incenso, pôs brasas e incenso nele, e todos ficaram na entrada da Tenda Sagrada com Moisés e Arão.

19Então Corá reuniu todo o povo, e eles ficaram diante de Moisés e Arão na entrada da Tenda. De repente, a glória do Senhor apareceu a todo o povo,

20e o Senhor disse a Moisés e a Arão:

21— Saiam do meio dessa gente, pois eu vou acabar com eles agora mesmo.
22Mas Moisés e Arão se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e disseram: — Ó Deus, tu dás vida a todos. Será que por causa do pecado de uma só pessoa vais ficar irado com todo o povo?
23Então o Senhor respondeu a Moisés:

24— Diga ao povo que saia de perto das barracas de Corá, Datã e Abirão.

25Aí Moisés saiu e, junto com os líderes do povo, foi para onde estavam Datã e Abirão.

26E Moisés disse ao povo: — Afastem-se das barracas desses homens maus e não toquem em nada que seja deles; se não, vocês também serão destruídos por causa dos pecados deles.

18 Tomaram, pois, cada um o seu turíbulo, puseram-lhe fogo e deitaram por cima o incenso; e conservaram-se de pé com Moisés e Aarão à entrada da tenda de reunião.

19 Coré tinha reunido perto de si toda a assembleia à entrada da tenda de reunião. E eis que a glória do Senhor apareceu a toda a assembleia,

20 e o Senhor falou a Moisés e a Aarão:

21 “Retirai-vos do meio dessa assembleia, e eu os consumirei neste instante”.
22 Eles prostraram-se com o rosto por terra, e disseram: “Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, um só homem pecou, e tu te iras contra toda a assembleia?”.
23 O Senhor respondeu a Moisés:

24 “Manda ao povo: apartai-vos de junto das tendas de Coré, de Datã e de Abiram”.

25 Moisés levantou-se e, seguido dos anciãos, dirigiu-se aonde estavam Datã e Abiram.

26 “Afastai-vos – disse ele à assembleia – das tendas desses homens perversos, e não toqueis em coisa alguma que lhes pertença, para que não morrais, envolvidos em todos os seus pecados”.

igualmente, tome cada um o seu incensório."

18Cada um tomou o seu incensório, pôs fogo nele e depositou o incenso em cima. Em seguida puseram-se à porta da Tenda da Reunião, com Moisés e Aarão.

19Coré reuniu diante desses últimos toda a comunidade, na entrada da Tenda da Reunião, e a glória de Iahweh mostrou-se a toda a comunidade.

20Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes:
21 "Apartai-vos desta comunidade, pois vou destruí-la em um momento."
22Eles, porém, prostraram-se com a face em terra exclamaram: "Ó Deus, Deus dos espíritos que vivificam toda carne, irritar-te-ias contra toda a comunidade quando um só pecou? "
23Iahweh falou a Moisés e disse:

24"Fala a esta comunidade e dize-lhe: Afastai-vos da habitação de Coré."

25Moisés levantou-se e dirigiu-se a Datã e Abiram; seguiram-no os anciãos de Israel.

26Ele falou à comunidade e disse: "Suplico-vos, separai-vos das tendas destes homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais apanhados em todos os pecados deles."

18Eles assim fizeram. Vieram com os incensários, acenderam-nos, puseram-lhes o incenso e colocaram-se à entrada da tenda do encontro, com Moisés e com Aarão.

19Entretanto, Coré já tinha sublevado toda a nação contra Moisés e Aarão, pelo que toda a gente se juntou para ver. Então a glória do Senhor apareceu a todo o povo,

20e o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

21“Afasta-te dessa multidão, para que possa destruí-los num instante!”
22Mas Moisés e Aarão caíram com os seus rostos em terra: “Ó Deus, Deus de toda a humanidade”, rogaram, “deverá a tua cólera cair sobre todos, quando afinal o pecado foi de um só?”
23Então o Senhor respondeu-lhe:

24“Diz ao povo que se afaste das tendas de Coré, Datã e Abirão.”

25Moisés correu para as tendas deles, seguido de perto pelos anciãos de Israel.

26“Depressa”, gritou para o povo, “afastem-se das tendas destes homens malvados, e nem sequer toquem seja no que seja que lhes pertença, para que não se identifiquem com os seus pecados e sejam destruídos com eles!”

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:

29 se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.

30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,

32 abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens.

33 Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

27Aí o povo se afastou das barracas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão saíram e ficaram na entrada da sua barraca, com as suas mulheres e filhos.

28Então Moisés disse ao povo: — Eu vou dizer como vocês vão ficar sabendo que não fui eu quem resolveu fazer tudo isso. Fiz todas essas coisas porque o Senhor mandou.

29Se estes homens tiverem morte natural como todos os outros, sem nenhum castigo de Deus, então o Senhor não me enviou.

30Mas, se ele fizer acontecer alguma coisa fora do comum, e se a terra se abrir e engolir essa gente com tudo o que eles têm, e eles descerem vivos para o mundo dos mortos, vocês ficarão sabendo que estes homens rejeitaram o Senhor.

31E aconteceu que, assim que Moisés acabou de falar, a terra se abriu debaixo deles

32e os engoliu com as suas famílias, junto com todos os seguidores de Corá e tudo o que eles tinham.

33Assim, desceram vivos para o mundo dos mortos, eles e tudo o que possuíam. A terra os cobriu, e eles desapareceram.

34Ao ouvirem os gritos deles, todos os israelitas que estavam ali saíram correndo e gritando: — A terra vai engolir a gente também!

27 Afastando-se o povo de junto das tendas de Coré, Datã e Abiram, saíram estes últimos com suas mulheres, seus filhos e seus filhinhos e pararam à entrada de suas tendas.

28 Moisés disse então: “Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todas estas obras e que nada faço por mim mesmo.

29 Se estes morrerem com a morte ordinária dos homens e se a sua sorte for como a de todos, o Senhor não me enviou;

30 mas se o Senhor fizer um novo prodígio e o solo abrindo a sua boca, os engolir com tudo o que lhes pertence, de sorte que desçam vivos à habitação dos mortos, então sabereis que estes homens desprezaram o Senhor”.

31 Apenas acabou ele de falar, fendeu-se a terra debaixo de seus pés

32 e, abrindo sua boca, os devorou com toda a sua família, todos os seus bens e todos os homens de Coré.

33 Desceram vivos à morada dos mortos, eles e tudo o que possuíam; cobriu-os a terra, e desapareceram da assembleia.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles, ouvindo o grito que soltaram, fugiu, dizendo: “Cuidemos que a terra não nos engula também a nós!”.

27Afastaram-se, pois, dos arredores da habitação de Coré. Datã e Abiram saíram e se puseram à entrada das suas tendas, com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

28Disse Moisés: "Nisto conhecereis que foi Iahweh que me enviou para realizar todos estes feitos e que não os fiz por mim mesmo:

29se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os homens, então não foi Iahweh que me enviou.

30Mas se Iahweh fizer alguma coisa estranha, se a terra abrir a sua boca e os engolir, eles e tudo aquilo que lhes pertence, e se descerem vivos ao Xeol, sabereis que estas pessoas desprezaram a Iahweh."

31E aconteceu que, acabando de pronunciar todas essas palavras, o solo se fendeu sob os seus pés,

32a terra abriu a sua boca e os engoliu, eles e suas famílias, bem como todos os homens de Coré e todos os seus bens.

33Desceram vivos ao Xeol, eles e tudo aquilo que lhes pertencia. A terra os recobriu e desapareceram do meio da assembléia.

34A seus gritos, fugiram todos os filhos de Israel que se encontravam ao redor deles. E diziam: "Que a terra não engula a nós também! "

27O povo afastou-se das tendas dos três homens indicados. Datã e Abirão saíram das suas tendas e ficaram de pé, à entrada, juntamente com as mulheres, os filhos e as criancinhas.

28Moisés disse: “Agora hão de ver que foi o Senhor quem mandou fazer tudo o que eu fiz; que não foi por minha própria vontade.

29Se estas pessoas morrerem de morte natural, ou por algum mero acidente ou por doença, então o Senhor não me enviou.

30Mas se o Senhor fizer um milagre, e se o chão se abrir e os tragar, a eles assim como tudo o que lhes pertence, e descerem vivos ao mundo dos mortos, então ficarão a saber dessa forma que estes homens rejeitaram o Senhor.”

31Mal tinha acabado de dizer isto quando o chão se abriu de repente debaixo deles,

32e uma grande fenda os tragou, juntamente com as tendas, as suas famílias e amigos que estavam com eles, além de todas as coisas que eram deles.

33Foram sepultados vivos e a terra fechou-se de novo sobre eles. Morreram portanto dessa forma.

34Todo o povo de Israel fugira com os gritos, temendo serem também tragados pela terra.

35 Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

36 Disse o SENHOR a Moisés:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

Novo tumulto e seu castigo

35Então o Senhor enviou fogo e matou os duzentos e cinquenta homens que haviam oferecido incenso.

Os queimadores de incenso

36Aí o Senhor Deus disse a Moisés:

37— Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que pegue os queimadores de incenso do meio dos restos do incêndio e espalhe para longe as brasas que ainda estiverem neles, pois os queimadores de incenso são sagrados.

38Eles ficaram sagrados quando foram oferecidos no altar do Senhor. Portanto, pegue os queimadores de incenso desses homens que foram mortos por causa dos seus pecados e deles faça folhas finas de metal. E com essas folhas prepare uma cobertura para o altar. Isso será um aviso para o povo de Israel.

39Então o sacerdote Eleazar pegou os queimadores de incenso de metal que os homens que tinham sido mortos haviam trazido e mandou que deles fossem feitas folhas de metal para cobrir o altar.

40Conforme o Senhor tinha dito a Moisés, isso ficou sendo um aviso para os israelitas a fim de que nenhuma pessoa que não seja descendente de Arão venha a queimar incenso diante do Senhor e seja castigada, como aconteceu com Corá e com os seus seguidores.

Arão salva o povo

35 Saiu um fogo de junto do Senhor e devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

Números 17

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Dize a Eleazar, filho do sacerdote Aarão, que tire os turíbulos que estão no meio do incêndio e espalhe ao longe o fogo, pois são objetos consagrados.

3 Com os turíbulos desses homens que pecaram e perderam a vida, façam-se lâminas para cobrir o altar, porque foram apresentados ao Senhor e estão santificados. Ficarão como um sinal para os israelitas”.

4 O sacerdote Eleazar tirou, pois, os turíbulos de bronze que os homens consumidos pelo fogo tinham apresentado ao Senhor, e fez deles lâminas para cobrir o altar.

5 Isso devia servir de memorial para os israelitas, a fim de que nenhum estranho à linhagem de Aarão se aproximasse para oferecer incenso ao Senhor, temendo lhe acontecesse o mesmo que a Coré e a seus homens, como o Senhor tinha declarado pela boca de Moisés.

35Saiu fogo da parte de Iahweh e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

Números 17

Os incensórios

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Dize a Eleam, filho de Aarão, o sacerdote, que retire os incensórios do meio das brasas e espalhe o fogo longe,

3porque esses incensórios de pecado estilo santificados pelo preço da vida desses homens. Visto que foram trazidos para diante de Iahweh e estão consagrados, que o metal deles seja reduzido a lâminas para recobrir o altar. Servirão de sinal para os filhos de Israel."

4Eleazar, o sacerdote, tomou os incensórios de bronze trazidos pelos homens que o fogo havia destruído. Foram reduzidos a lâminas para recobrir o altar.

5Elas lembram aos filhos de Israel que nenhum profano, estranho à descendência de Aarão, deverá aproximar-se para queimar incenso perante Iahweh, sob pena de sofrer a sorte de Coré e de sua comunidade, segundo o que Iahweh havia dito por intermédio de Moisés.

A intercessão de Aarão

35A seguir, veio fogo do céu, da parte de Senhor, e queimou os 250 homens que ofereciam incenso.

36O Senhor disse a Moisés:

37“Diz a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, que tire esses incensários do fogo; porque são santos, foram dedicados a mim.

38Deverá também espalhar o incenso que arde nos incensários daqueles homens que pecaram, e que por isso perderam a vida. Com os incensários façam chapas e estendam-nas sobre o altar, visto que os incensários são santos por terem sido usados perante o Senhor. Essas chapas no altar servirão de lembrança ao povo de Israel.”

39Eleazar o sacerdote pegou então nos 250 incensários de bronze e fez com eles folhas de metal para cobrir o altar,

40para que o povo de Israel não se esquecesse mais de que ninguém está autorizado, ninguém que não seja descendente de Aarão, a vir perante o Senhor queimar incenso, sob o risco de lhe acontecer a mesma coisa que a Coré e aos seus seguidores. Assim foram cumpridas as direções dadas a Moisés pelo Senhor.

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.

42 Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

44 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.

46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.

47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

41Mas no dia seguinte todos os israelitas começaram a reclamar contra Moisés e Arão, dizendo assim: — Vocês mataram o povo de Deus, o Senhor!

42Depois que todos se reuniram para protestar contra Moisés e Arão, eles se viraram para a Tenda Sagrada e viram que a nuvem a estava cobrindo. Então a glória do Senhor apareceu.

43Moisés e Arão foram até a frente da Tenda,

44e o Senhor disse a Moisés:

45— Saiam do meio desse povo, pois vou destruí-lo agora mesmo! Aí Moisés e Arão se ajoelharam e encostaram o rosto no chão.

46E Moisés disse a Arão: — Pegue o seu queimador de incenso, ponha nele algumas brasas do altar e jogue incenso em cima delas. E vá depressa até o lugar onde o povo está e ofereça o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados deles. Depressa! A ira do Senhor apareceu, e já começou a epidemia!

47Então Arão pegou o queimador de incenso, conforme Moisés havia mandado, e correu para o meio do povo. Quando viu que a epidemia já havia começado, Arão jogou o incenso nas brasas e ofereceu o sacrifício para conseguir o perdão dos pecados do povo.

48Com isso a epidemia parou, e Arão ficou de pé entre os vivos e os mortos.

6 Ora, no dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas murmurou contra Moisés e Aarão: “Matastes o povo do Senhor” – diziam eles.

7 E, crescendo o tumulto, Moisés e Aarão voltaram-se para o lado da tenda de reunião e viram a nuvem que a cobria; e apareceu a glória do Senhor.

8 Eles foram e colocaram-se diante da tenda de reunião,

9 e o Senhor falou a Moisés:

10 “Afastai-vos do meio dessa assembleia, pois vou devorá-la num instante”. Prostraram-se por terra,

11 e Moisés disse a Aarão: “Toma o turíbulo, põe-lhe fogo do altar, deita-lhe incenso por cima e vai depressa ao povo para fazer expiação por ele; porque acendeu-se a cólera do Senhor, e o flagelo começa”.

12 Aarão, obedecendo à palavra de Moisés, tomou o turíbulo e correu ao meio da assembleia, pois a praga começava já no meio do povo; deitou nele o incenso e fez a expiação pelo povo.

13 Colocando-se de pé entre os mortos e os vivos, deteve o flagelo.

6No dia seguinte, toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão, dizendo: "Fizestes perecer o povo de Iahweh."

7Ora, como a comunidade se reunia contra Moisés e Aarão, ambos se dirigiram para a Tenda da Reunião. Eis que a Nu vem a cobriu e a glória de Iahweh apareceu.

8Moisés e Aarão foram diante da Tenda da Reunião.

9Iahweh falou a Moisés e disse:

10"Saí do meio desta comunidade; vou destruí-la em um instante." Eles prostraram-se com a face em terra.

11Em seguida Moisés disse a Aarão: "Toma o incensório, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à comunidade, a fim de fazer o rito da expiação por ela. Eis que a ira já saiu de diante de Iahweh: já começou a Praga."

12Aarão o tomou, conforme ordenou Moisés, e correu para o meio da assembléia; mas a Praga já havia começado entre o povo. Colocou o incenso e fez o rito de expiação pelo povo.

13E permaneceu ele entre os mortos e os vivos; e cessou a Praga.

41No entanto, logo na manhã seguinte, todo o povo começou de novo a murmurar contra Moisés e Aarão dizendo: “Mataram o povo do Senhor!”

42Em breve começou a formar-se um grande levantamento. A certa altura, dirigiram-se contra a tenda do encontro e logo apareceu a nuvem; e toda a gente viu a tremenda glória do Senhor.

43Moisés e Aarão chegaram-se, puseram-se à entrada da tenda do encontro,

44e o Senhor disse a Moisés:

45“Afasta-te desse povo, para que possa destruí-los já.” Mas ambos caíram com os rostos em terra.

46E Moisés disse a Aarão: “Depressa, traz um incensário, acende-o com fogo do altar, põe nele incenso e leva-o rapidamente pelo meio do povo para fazer expiação por eles; porque já a cólera do Senhor está a atuar; a praga já começou a atingi-los!”

47Aarão fez como Moisés lhe dissera; correu por entre o povo, visto que se estava a espalhar a praga, e com o incenso no incensário fez expiação por eles.

48Colocou-se entre os mortos e os vivos e a praga cessou;

49 Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

O bordão de Arão floresce

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.

4 E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.

5 O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.

7 Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.

49Naquela epidemia morreram catorze mil e setecentas pessoas, fora as que morreram na revolta de Corá.

50Quando acabou a epidemia, Arão voltou para a entrada da Tenda, onde Moisés estava.

Números 17

O bastão de Arão

1O Senhor Deus disse a Moisés:

2— Diga aos israelitas que cada um dos chefes de tribo lhe traga um bastão; serão doze bastões ao todo. Escreva o nome de cada chefe no seu próprio bastão

3e depois escreva o nome de Arão no bastão que representa a tribo de Levi. Haverá um bastão para cada chefe de tribo.

4Você colocará os bastões na Tenda Sagrada, em frente da arca da aliança, onde eu me encontro com vocês.

5Aí o bastão do homem que eu escolher vai brotar. Assim farei com que parem as reclamações que esses israelitas fazem contra mim.

6Então Moisés falou com os israelitas, e cada um dos seus chefes lhe deu um bastão, um para cada tribo, doze ao todo. E entre os bastões estava aquele que tinha o nome de Arão.

7Moisés pôs os bastões na Tenda, em frente da arca da aliança de Deus, o Senhor.

14 Com esse golpe morreram catorze mil e setecentos, além dos que tinham perecido na rebelião de Coré.

15 Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da tenda de reunião, e o flagelo terminou.

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “Fala aos israelitas. Que eles te deem uma vara por tribo, ou seja, doze varas de todos os príncipes das doze casas patriarcais. Escreverás o nome de cada um na sua vara;

18 na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, porque haverá uma vara por tribo.

19 Colocarás as varas na tenda de reunião, diante do testemunho, no lugar onde me encontro convosco.

20 E eis que a vara de meu eleito florescerá e, desse modo, farei cessar diante de mim as murmurações dos filhos de Israel contra vós”.

21 Moisés falou aos israelitas e todos os príncipes lhe deram a vara, um de cada tribo, ou seja, doze varas pelas doze tribos, entre as quais também a de Aarão.

22 Moisés as pôs diante do Senhor na tenda do testemunho.

14Foram catorze mil e setecentas as vítimas da Praga, sem contar aqueles que foram mortos por causa de Coré.

15E Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da Tenda da Reunião: a Praga havia cessado.

A vara de Aarão

16Iahweh falou a Moisés e disse:

17"Fala aos filhos de Israel. Recebe deles, para cada casa patriarcal, uma vara; que todos os seus chefes, pelas suas casas patriarcais, te entreguem doze varas. Escreverás o nome de cada um deles na sua própria vara;

18e na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, visto que haverá uma vara para o chefe das casas patriarcais de Levi.

19Tu as colocarás em seguida na Tenda da Reunião, diante do Testemunho, onde eu me encontro contigo.

20O homem cuja vara florescer será o que escolhi; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós."

21Moisés falou aos filhos de Israel e todos os seus príncipes lhe entregaram uma vara cada um, doze varas para o conjunto das casas patriarcais; entre elas estava a vara de Aarão.

22Moisés as depositou diante de Iahweh, na Tenda do Testemunho.

49contudo ainda morreram 14 700 pessoas, além das que tinham perecido antes, aquando da rebelião de Coré.

50Então Aarão regressou até junto de Moisés à entrada da tenda do encontro. Foi assim que a praga terminou.

Números 17

A vara de Aarão floresce

1Então o Senhor falou o seguinte a Moisés:

2“Diz ao povo de Israel que cada chefe de tribo deverá trazer uma vara de madeira com o seu próprio nome escrito nela.

3Na vara da tribo de Levi escrever-se-á o nome de Aarão, pois cada vara representa o chefe duma tribo.

4Ponham estas varas na divisão interior da tenda do encontro, para além do véu, onde eu me encontro contigo, em frente do testemunho.

5Servir-me-ei destas varas para identificar o homem que eu escolhi, pois a sua vara dará rebentos e florescerá, para que parem enfim as murmurações e as lamentações contra vocês.”

6Moisés transmitiu estas indicações ao povo e cada um dos doze chefes, incluindo Aarão, trouxe a sua vara.

7Pô-las perante o Senhor, na divisão interior onde estava o testemunho.

8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.

10 Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

Números 18

Deveres e direitos dos sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis

8No dia seguinte Moisés entrou na Tenda e viu que o bastão com o nome de Arão, que representava a tribo de Levi, havia brotado. E tinha brotos, flores e amêndoas maduras.

9Aí Moisés tirou da presença do Senhor todos os bastões e levou aos israelitas. Eles viram o que havia acontecido, e cada chefe pegou o seu bastão.

10O Senhor Deus disse a Moisés: — Ponha de novo o bastão com o nome de Arão em frente da arca da aliança. Ele ficará ali como um aviso para os israelitas rebeldes. Assim, eles vão parar de reclamar contra mim e não serão mortos.

11E Moisés fez como o Senhor havia mandado.

12Aí o povo de Israel disse a Moisés: — Estamos perdidos! Vamos morrer! Sim, todos nós vamos morrer!

13Aquele que chegar perto da arca do Senhor morrerá! É, sim, todos nós vamos morrer!

Números 18

Deveres dos sacerdotes e dos levitas

1O Senhor Deus disse a Arão: — Você, os seus filhos e os outros membros da tribo de Levi serão responsáveis pelos erros cometidos no serviço da Tenda Sagrada. Porém somente você e os seus

23 Voltando no dia seguinte, entrou no pavilhão e eis que tinha florescido a vara de Aarão, pela tribo de Levi: tinham aparecido botões, saído flores e amadurecido amêndoas.

24 Moisés levou todas as varas de diante do Senhor aos israelitas. Eles viram o (prodígio) e receberam cada um a sua vara.

25 O Senhor disse então a Moisés: “Torna a levar a vara de Aarão para diante da tenda do testemunho, e seja ali conservada como um sinal para todos aqueles que quiserem revoltar-se, e assim possas pôr um termo às murmurações diante de mim, para que não morram”.

26 Moisés executou a ordem que o Senhor lhe tinha dado.

27 Os israelitas disseram a Moisés: “Nós pereceremos, estamos perdidos, sim, estamos todos perdidos!

28 Qualquer que se aproxime do tabernáculo do Senhor, morre. Acaso seremos todos exterminados?”.

Números 18

1 O Senhor disse a Aarão: “Tu, teus filhos e tua família contigo, levareis a responsabilidade dos pecados cometidos no santuário. Tu e teus filhos contigo

23No dia seguinte, quando Moisés veio à Tenda do Testemunho, a vara de Aarão, pela casa de Levi, havia florescido: os botões haviam surgido, as flores haviam desabrochado e as amêndoas amadurecido.

24Moisés tomou todas as varas de diante de Iahweh e as levou a todos os filhos de Israel; eles verificaram o fato e cada um retomou a sua vara.

25Iahweh disse a Moisés: "Torna a levar a vara de Aarão para diante do Testemunho, onde terá ela o seu lugar ritual, como um sinal para os rebeldes. Assim ela reduzirá a nada as suas murmurações, para que não subam até mim e não venham a morrer."

26Moisés fez conforme Iahweh lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

O papel expiatório do sacerdócio

27Os filhos de Israel disseram a Moisés: "Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que perecemos! Todos pereceremos!

28Todo aquele que se aproxima da Habitação de Iahweh, para fazer oferenda, morre. Seremos levados à destruição, até o último? "

Números 18

1Então Iahweh disse a Aarão: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis o peso das faltas do vosso sacerdócio.

8E quando no dia seguinte tornou a entrar ali verificou que a vara de Aarão, representando a tribo de Levi, tinha dado rebentos, produzira flores e até amêndoas.

9Moisés trouxe para fora as varas que estavam diante do Senhor e mostrou-lhas. Cada um tornou a pegar na sua.

10O Senhor disse a Moisés que colocasse a vara de Aarão junto da arca do testemunho, como lembrança daquela rebelião. Ele deveria trazê-la de novo para fora e mostrá-la ao povo, no caso de haver ainda qualquer movimento contra a autoridade de Aarão; isto evitaria outra catástrofe entre o povo.

11Moisés fez conforme a ordem do Senhor.

12Mas o povo continuava: “Acabaremos todos por ser liquidados!”, gemiam eles.

13“Seja quem for que tente aproximar-se do tabernáculo morre. Iremos todos ser consumidos?”

Números 18

Deveres dos sacerdotes e levitas

1Por isso, o Senhor disse ainda o seguinte a Aarão: “Tu, teus filhos e a tua família são responsáveis por qualquer profanação que se faça no santuário, assim como por toda

sobre vós a iniqüidade relativamente ao vosso sacerdócio.
2 Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.

3 Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.

4 Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.

5 Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.

6 Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

filhos sofrerão por causa dos erros cometidos no seu serviço de sacerdotes.

2Traga os outros membros da tribo de Levi, a que você também pertence, para ajudarem você e os seus filhos no serviço da Tenda.

3Eles, os levitas, farão os serviços que você mandar e farão também o serviço da Tenda. Mas eles não deverão chegar perto dos objetos sagrados que estão no Lugar Santo ou no altar. Se eles fizerem isso, vocês morrerão, e eles também.
4Os levitas trabalharão com você e farão todo o serviço da Tenda. Porém nenhuma pessoa estranha deverá trabalhar com vocês.

5Somente você e os seus filhos serão os encarregados dos serviços do Lugar Santo e do altar. Assim, eu não ficarei irado de novo com o povo de Israel.

6Entre os israelitas eu escolhi os seus parentes, os levitas, como oferta para vocês, os sacerdotes. Os levitas são separados para mim a fim de fazer os serviços da Tenda Sagrada.

7Mas você e os seus filhos farão o trabalho de sacerdotes, cuidando das coisas do altar e das que estão no Lugar Santíssimo. Vocês serão responsáveis por essas coisas porque eu lhes dei o direito de serem sacerdotes. Porém morrerá qualquer

levareis a responsabilidade dos pecados cometidos em vosso sacerdócio.
2 Farás aproximarem-se do santuário contigo os teus irmãos, a tribo de Levi e a tribo de teu pai, para que se juntem a ti e te ajudem quando estiveres com teus filhos diante da tenda do testemunho.

3 Eles farão o serviço que te é devido e o serviço da tenda, mas não se aproximarão dos objetos sagrados, nem do altar, para que não morram, e vós juntamente com eles.

4 Serão teus auxiliares e terão a seu cuidado a tenda de reunião para fazer todo o seu serviço. Nenhum estrangeiro se aproximará de vós.

5 Fareis o serviço do santuário e do altar, para que não venha de novo a cólera ferir os israelitas.

6 Fui eu que escolhi os levitas, vossos irmãos, entre os israelitas. Dados ao Senhor, vos são de novo entregues para fazerem o serviço da tenda de reunião.

7 Tu, porém, e teus filhos contigo, exercereis o vosso sacerdócio no altar e atrás do véu: esse é o vosso serviço. O sacerdócio é um dom que eu vos faço; o estrangeiro que se aproximar será morto”.

2Faze igualmente juntarem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus auxiliares e te sirvam, a ti e aos teus filhos, perante a Tenda do Testemunho.

3Farão o teu serviço e o de toda a Tenda. Não devem se aproximar dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer.

4Serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda da Reunião, por todos os serviços da Tenda, e nenhum profano se aproximará de vós.

5Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira contra os filhos de Israel.

6Eis que escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, para fazer deles uma doação para vós. A título de 'doados', pertencem a Iahweh, para fazerem o serviço da Tenda da Reunião.
7Tu e os teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e em tudo o que está atrás do véu. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Contudo, o profano que se aproximar morrerá."

a incorreção no exercício do vosso serviço sacerdotal.

2Os teus irmãos, da tribo de Levi, serão os teus assistentes; mas só tu e os teus filhos poderão cumprir os deveres sagrados diante da tenda do testemunho.

3-4Os levitas terão de ter cuidado em não tocar em nenhum dos objetos sagrados, nem no altar, se não destruir-vos-ei, a eles e a ti. Ninguém que não seja membro da tribo de Levi poderá ajudar-te seja no que for na tenda do encontro.

5Não te esqueças de que apenas os sacerdotes deverão cumprir as tarefas sagradas dentro do santuário e em relação com o altar. Se seguires estas ordens, nunca o meu juízo cairá outra vez sobre seja quem for do povo de Israel, e a minha lei não será violada.

6Só os teus parentes levitas podem ajudar-te no serviço da tenda do encontro. São para ti como um dom do Senhor.

7Mas tu e os teus filhos, os sacerdotes, executarão pessoalmente o serviço sagrado, incluindo o do altar e tudo o que diz respeito ao interior do véu; o sacerdócio é o vosso serviço especial. Um estranho que tentar realizar essas tarefas deverá morrer.”

8 Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.

9 Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

10 No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.

11 Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

12 Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.

13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão

estranho que chegar perto das coisas sagradas.

O sustento dos sacerdotes

8O Senhor Deus disse a Arão: — Agora estou lhe dando todas as ofertas especiais que forem trazidas a mim e que não forem queimadas como sacrifício. Eu dou essas ofertas a você e aos seus descendentes como aquela parte a que vocês têm direito para sempre.

9Das coisas mais sagradas e que não forem queimadas você receberá o seguinte: as ofertas de cereais, as ofertas para tirar pecados e as ofertas para tirar a culpa. Tudo o que for trazido a mim como oferta sagrada pertence a você e aos seus filhos.

10Você comerá essas coisas num lugar sagrado, e somente os homens poderão comê-las. E serão uma coisa sagrada para você.

11— Além disso, serão suas também todas as ofertas especiais apresentadas pelos israelitas, as quais estou dando a você, aos seus filhos e às suas filhas, para sempre. Todos os seus parentes que estiverem puros poderão comer dessas coisas.

12Estou dando a você o melhor dos primeiros produtos da terra e que os israelitas me trazem, isto é, o melhor azeite, o melhor vinho e o melhor trigo.

13Os primeiros produtos da terra que as pessoas trouxerem para mim serão de você. Todos os seus parentes que

8 O Senhor disse a Aarão: “Dou-te o que se reserva de tudo o que é separado para mim, dentre todas as coisas consagradas dos israelitas. Dou isso a ti e a teus filhos em virtude de uma lei perpétua, por causa da unção que recebeste.

9 Eis o que receberás das coisas santíssimas que não são queimadas; todas as suas ofertas, oblações, sacrifícios pelo pecado, sacrifícios de reparação; todas essas coisas santíssimas serão para ti e teus filhos.

10 Tu as comerás em lugar santíssimo. Todo varão poderá comer delas; e serão para ti coisas sagradas.

11 Eis ainda o que será teu: o que é tomado dentre os dons, dentre toda oferta agitada dos israelitas. Eu o dou a ti, a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Todo membro de tua família que estiver puro comerá dessas coisas.

12 Dou-te também as primícias que os israelitas oferecerem ao Senhor: o melhor de seu óleo, de seu vinho e de seu trigo.

13 Serão para ti as primícias dos produtos da terra que trouxerem ao Senhor. Todo

A parte dos sacerdotes

8Iahweh disse a Aarão: "Eis que te dei o encargo daquilo que é separado para mim. Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem eu te dou, como a parte que te é atribuída, bem como a teus filhos, e isto como um estatuto perpétuo.

9Eis o que te pertencerá das coisas santíssimas, das oferendas apresentadas: todas as oferendas que me restituírem os filhos de Israel, a título de oblação, de sacrifício pelo pecado e de sacrifício de reparação; são coisas santíssimas, que te pertencerão, bem como a teus filhos.

10Vós vos nutrireis de coisas santíssimas. Toda pessoa do sexo masculino poderá comer delas. Tu as considerarás sagradas.

11Isto também te pertencerá: aquilo que é reservado das oferendas dos filhos de Israel, de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação; dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo. Todo o que estiver puro, na tua casa, poderá dele comer.

12Todo o melhor do azei te, todo o melhor do vinho novo e do trigo, estas primícias que oferecem a Iahweh, dou-as a ti.

13Todos os primeiros produtos do seu país, que trazem a Iahweh, te pertencerão; todo

As ofertas para os sacerdotes e levitas

8O Senhor acrescentou ainda as seguintes instruções: “Dei aos sacerdotes todas as dádivas que me foram trazidas pelo povo; todas estas ofertas a mim apresentadas, num gesto balanceado perante o altar, pertencem a ti e aos teus filhos; é uma lei para sempre.

9As ofertas de cereais, as ofertas por causa do pecado, assim como as de culpa, são vossas, com exceção do que me é apresentado, queimando no altar;

10isso deve ser comido só no lugar santíssimo e unicamente por homens.

11Todos os outros presentes que me forem trazidos, com um gesto de apresentação cerimonial perante o altar, são para vocês, para os vossos filhos e filhas. Porque todos os membros das vossas famílias podem comer disso, a menos que alguém se encontre ritualmente impuro nessa ocasião.

12Também são para vocês os primeiros frutos que o povo vier oferecer ao Senhor, o melhor do azeite, do vinho novo, do grão e de todas as outras colheitas.

13As vossas famílias poderão comer disso, a não ser que se encontrem cerimonialmente impuros nessa altura.

teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

14 Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.

15 Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

16 O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.

19 Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.

estiverem puros poderão comer dessas coisas.

14— Tudo o que na terra de Israel for dedicado somente para o serviço do Senhor Deus pertence a você.

15— Todo primeiro filho dos israelitas e toda primeira cria dos animais que os israelitas oferecerem a mim pertencem a você. Mas o primeiro filho e a primeira cria dos animais impuros voltarão, mediante pagamento, a ser da pessoa que os ofereceu.

16O pagamento pelos meninos será feito a você quando eles tiverem um mês de idade, e o preço serão cinco barras de prata (Segundo a tabela oficial, a barra de prata, o siclo, vale vinte geras.).

17Mas a primeira cria das vacas, das ovelhas ou das cabras não poderá ser comprada pela pessoa que a ofereceu; ela pertence a mim e deve ser oferecida em sacrifício. Borrife o sangue dela no altar e queime a gordura como oferta de alimento, pois isso produzirá um cheiro que me agrada.

18A carne dela será sua, assim como o peito e a coxa direita das ofertas especiais são seus.

19— Estou dando a você, aos seus filhos e às suas filhas, para sempre, todas as ofertas especiais que os israelitas me oferecerem. Esta é uma aliança de sal que faço com você e com os seus descendentes e ela nunca deverá ser quebrada.

membro de tua família que estiver puro poderá comer delas.

14 Tudo o que for votado ao interdito em Israel será teu.

15 Será teu igualmente todo primogênito de toda criatura, homem ou animal, que os israelitas oferecerem ao Senhor; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros.

16 O seu resgate será feito logo que ele tiver um mês, segundo tua estimação, à razão de cinco siclos de prata (conforme o siclo do santuário, que vale vinte gueras).

17 Mas não farás resgatar o primogênito da vaca, nem o da ovelha, nem o da cabra: estes são coisas sagradas. Derramarás o seu sangue sobre o altar e queimarás a sua gordura em sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.

18 Sua carne será para ti da mesma forma que o peito agitado e a perna direita.

19 Tudo o que é tomado das coisas santas que os israelitas oferecem ao Senhor, dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Essa é uma aliança de sal, que vale perpetuamente

aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele.

14Tudo aquilo que estiver atingido por anátema, em Israel, será para ti.

15Todo primogênito que se traz a Iahweh te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primogênito do homem e, igualmente, farás resgatar o primogênito de um animal impuro.

16Tu o resgatarás com um mês de idade, dando-lhes o valor de cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não serão resgatados. São santos: derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a sua gordura como oferenda queimada de perfume agradável a Iahweh,

18e a sua carne te pertencerá, assim como o peito que será apresentado e a coxa direita.

19Todas as oferendas que os filhos de Israel trazem a Iahweh, das coisas santas, dou-as a ti, bem como a teus filhos e a tuas filhas, como um estatuto perpétuo. É uma aliança eterna de sal, diante de Iahweh, para ti e para a tua descendência contigo."

14Assim, tudo o que for dedicado ao Senhor será vosso,

15incluindo os primogénitos dos casais do povo de Israel e ainda as primeiras crias dos animais. Todavia os primogénitos dos casais do povo de Israel, e também dos animais impuros, que não vos permito comer, desses nunca aceitarão os primeiros nascidos, esses serão redimidos.

16Em vez deles, haverá um pagamento de 58 gramas de prata, que deverá ser trazido quando já tiverem um mês.

17No entanto, os primeiros nascidos das vacas, das ovelhas ou das cabras não deverão ser resgatados, mas antes sacrificados ao Senhor. O seu sangue será aspergido sobre o altar e a gordura ardida como oferta queimada. É algo muito agradável ao Senhor.

18A carne destes animais será vossa, incluindo o peito e a coxa direita, que são apresentados ao Senhor com um gesto de apresentação cerimonial em frente do altar.

19Sim, dei-te todas estas ofertas de movimento, que o povo de Israel traz ao Senhor; são para ti, e para os teus, como alimento. Isto é uma aliança eterna selada com sal que o Senhor faz contigo e com os teus descendentes.”

20 Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

Os dízimos e os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

25 Disse o SENHOR a Moisés:

26 Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.

20O Senhor Deus disse a Arão: — Você não terá terras nem propriedades em Israel, como os outros israelitas têm. No meio dos israelitas, eu sou a sua propriedade, a parte que você vai receber.

A parte dos levitas

21O Senhor disse: — Eu dou aos levitas todos os dízimos que o povo de Israel me oferece. Isso é o pagamento pelo serviço de cuidar da Tenda Sagrada.

22E nunca mais os outros israelitas devem chegar perto da Tenda porque isso seria um pecado que causaria a morte deles.

23Mas os levitas farão o trabalho da Tenda e serão responsáveis pelos erros que cometerem; essa lei é para sempre e valerá também para os seus descendentes. Os levitas não terão nenhuma propriedade em Israel,

24pois eu lhes dei, para serem propriedade deles, os dízimos que os israelitas me apresentam como oferta especial. Foi por isso que eu lhes disse que não teriam propriedades em Israel.

Os dízimos e os levitas

25O Senhor Deus ordenou a Moisés

26que dissesse aos levitas o seguinte: — Quando receberem dos israelitas os dízimos que Deus lhes dá para serem de vocês, vocês darão a décima parte desses dízimos como oferta especial a Deus.

diante do Senhor, para ti e para toda a tua posteridade contigo”.

20 O Senhor disse a Aarão: “Não possuirás nada na terra deles, e não terás parte alguma entre eles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos israelitas.

21 Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião.

22 Os israelitas não se aproximarão mais da tenda de reunião, para que não caia sobre eles o peso de um pecado que lhes cause a morte.

23 São os levitas que farão o trabalho na tenda de reunião e que levarão a responsabilidade de suas faltas: essa é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes. Eles não terão herança no meio dos israelitas,

24 porque lhes dou como herança os dízimos que os israelitas tomarem para o Senhor. Eis por que declaro que eles não possuirão herança alguma no meio dos israelitas”.

25 O Senhor disse a Moisés:

26 “Dirás aos levitas: Quando receberdes dos israelitas o dízimo que vos dei de seus bens por vossa herança, tomareis dele uma oferta para o Senhor: o dízimo do dízimo.

A parte dos levitas

20Iahweh disse a Aarão: "Não terás herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na Tenda da Reunião.

22Os filhos de Israel não se aproximarão jamais da Tenda da Reunião: carregariam um pecado e morreriam.

23Levi fará o serviço da Tenda da Reunião e os levitas levarão o peso das suas faltas. É estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel,

24visto que são os dízimos que os filhos de Israel separam para Iahweh, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel."

Os dízimos

25Iahweh falou a Moisés e disse:

26"Falarás aos levitas e lhes dirás: Quando tiverdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de Iahweh, o dízimo dos dízimos.

20O Senhor disse a Aarão: “Vocês, os sacerdotes, não possuirão qualquer propriedade, nem qualquer outro rendimento, porque eu sou tudo aquilo de que precisam.

21Quanto à tribo de Levi, vossos familiares receberão em troca dos seus serviços na tenda do encontro, os dízimos de toda a terra de Israel.

22E assim os israelitas não mais se aproximarão da tenda do encontro; pois se o fizerem cometerão pecado e morrerão.

23Somente os levitas poderão exercer ali a sua atividade; tornar-se-ão também eles culpados, se não a cumprirem. Portanto, os levitas não possuirão quaisquer propriedades em Israel; isto é uma lei a vigorar permanentemente entre vós,

24porque os dízimos do povo, oferecidos ao Senhor perante o altar, pertencer-lhes-ão; será isso a parte a que têm direito; é por essa razão que não necessitarão de ter a posse de qualquer propriedade.”

25Disse o Senhor a Moisés:

26“Diz aos levitas que deem ao Senhor a décima parte dos dízimos que recebem; esse dízimo dos dízimos deverá ser apresentado ao Senhor perante o altar.

27 Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.

28 Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

29 De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

30 Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.

31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água purificadora

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

27 Essa oferta especial é como se fosse a oferta que o fazendeiro faz do primeiro cereal e do primeiro vinho.

28 Assim, de todos os dízimos que receberem dos israelitas, vocês darão também uma oferta especial que pertence a Deus, o Senhor. Vocês deverão entregá-la ao sacerdote Arão.

29 Das ofertas que vocês receberem deem a melhor parte para mim.

30 Depois que me derem a melhor parte, vocês poderão ficar com o resto, como faz o fazendeiro que, depois de dar a sua oferta, fica com o que sobra.

31 Vocês e as suas famílias poderão comer em qualquer lugar o que sobrar, pois é o pagamento que vocês recebem.

32 Comendo assim, vocês não estarão cometendo pecado se antes separarem o melhor para o Senhor. E não profanem as ofertas sagradas dos israelitas, comendo alguma delas antes que a melhor parte seja oferecida a mim. Se desobedecerem, morrerão.

Números 19

A água da purificação

1 O Senhor Deus mandou que Moisés e Arão

27 Essa reserva será como o trigo tomado da eira e como o vinho tomado do lagar.

28 Desse modo, fareis também vós uma reserva devida ao Senhor de todos os dízimos que receberdes dos israelitas, e essa oferta reservada para o Senhor, vós a entregareis ao sacerdote Aarão.

29 De todos os dons que receberdes, separareis uma parte para o Senhor, isto é, tomareis a porção consagrada do que houver de melhor em vossos dízimos.

30 Dize-lhes também: Quando tiverdes separado o melhor do dízimo, o resto será para os levitas como o produto da eira ou do lagar.

31 Podereis comê-lo com vossa família, porque é o vosso salário pelo serviço que prestais na tenda de reunião.

32 Não cometereis pecado algum por causa disso, e não profanareis as santas ofertas dos israelitas, quando tiverdes separado o melhor do dízimo, para que não morrais”.

Números 19

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

27 Essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo tomado da eira e o vinho novo tomado do lagar."

28 Assim, pois, vós também retirareis a parte de Iahweh de todos os dízimos que receberdes dos filhos de Israel: dareis aquilo que houverdes separado para Iahweh ao sacerdote Aarão.

29 De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de Iahweh; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada.

30 Tu lhes dirás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar.

31 Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na Tenda da Reunião.

32 Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos filhos de Israel, para que não morrais."

Números 19

As cinzas da novilha vermelha

1 Iahweh falou a Moisés e a Aarão. Disse-lhes:

27-29 O Senhor considerará isso como a vossa oferta dos primeiros frutos, das primeiras colheitas de cereais e de vinho que lhe fazem, como se tivessem as vossas próprias terras. Este dízimo será selecionado entre o que de melhor receberam dos dízimos do povo, pois é a porção do Senhor, e será dada a Aarão, o sacerdote.

30 Será considerada como se viesse de terras vossas, dos vossos próprios lagares.

31 Aarão, seus filhos e famílias podem comer isso nas suas casas ou onde desejarem, porque é a compensação que recebem pelo serviço executado na tenda do encontro.

32 Vocês, os levitas, não serão tidos por culpados ao aceitarem os dízimos se deles derem também o dízimo aos sacerdotes. Mas tenham cuidado em não tratar esses donativos sagrados do povo de Israel como coisas vulgares, porque se assim acontecer, morrerão.”

Números 19

Preceitos de purificação cerimonial

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão:

2 Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.

4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

5 À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.

6 E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.

7 Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.

9 Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.

2dessem aos israelitas a seguinte ordem: — Tragam uma novilha vermelha sem defeito e que ainda não tenha trabalhado na lavoura

3e entreguem ao sacerdote Eleazar. Ela deverá ser levada para fora do acampamento e será morta ali na frente dele.

4Então Eleazar pegará o sangue e com o dedo o borrifará sete vezes na direção da entrada da Tenda Sagrada.

5Em seguida a novilha será queimada na frente dele. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e as tripas.

6O sacerdote pegará um pedaço de madeira de cedro, um galho de hissopo e lã tingida de vermelho e os jogará no fogo em que a novilha estiver sendo queimada.

7Aí ele lavará a roupa que estiver vestindo e tomará um banho e depois poderá entrar no acampamento. Mas ficará impuro até o pôr do sol.

8Aquele que queimar a novilha também lavará a roupa que estiver vestindo e tomará um banho, mas ficará impuro até o pôr do sol.

9Um homem que esteja puro ajuntará as cinzas da novilha e as colocará fora do acampamento, num lugar puro. Ali elas serão guardadas pelo povo de Israel para serem usadas na preparação da água que tira a impureza das pessoas. Essa cerimônia serve para tirar pecados.

2 “Eis a prescrição legal que o Senhor vos dá: Dize aos israelitas que te tragam uma vaca vermelha sem defeito, sem mancha e que não tenha ainda levado o jugo.

3 Entregareis ao sacerdote Eleazar, o qual, levando-a para fora do acampamento, a imolará à vista de todos.

4 O sacerdote Eleazar tomará o sangue do animal com o dedo e fará com ele sete aspersões para o lado da entrada da tenda de reunião.

5 A vaca será em seguida queimada à vista de todos. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e os excrementos.

6 O sacerdote tomará pau de cedro, hissopo e carmesim e os jogará na chama em que arde a vaca.

7 O sacerdote lavará suas vestes e a banhará em água. Depois disso, voltará ao acampamento e será impuro até a tarde.

8 Aquele que tiver queimado a vaca lavará suas vestes e se banhará em água, e será impuro até a tarde.

9 Um homem puro recolherá a cinza da vaca e a deporá em um lugar puro fora do acampamento, onde será guardada pela assembleia dos israelitas para a água lustral. Esse é um sacrifício pelo pecado.

2"Eis um estatuto da Lei que Iahweh prescreve. Fala aos filhos de Israel. Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito e perfeita e que não lenha ainda sido submetida ao jugo.

3Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será imolada diante dele.

4Depois o sacerdote Eleazar tomará com o seu dedo um pouco do sangue da vítima e com esse sangue fará sete aspersões na direção da entrada da Tenda da Reunião.

5Queimar-se-á, então, a novilha na sua presença; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados.

6O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, hissopo e escarlate de cochonila e os lançará no fogo onde arde a novilha.

7Lavará, então, as suas vestes e banhará o seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até à tarde.

8Igualmente aquele que queimou a novilha lavará as suas vestes, banhará o seu corpo com água e ficará impuro até à tarde.

9Um homem em estado de pureza recolherá as cinzas da novilha e as depositará, fora do acampamento, em lugar puro. Ali permanecerão para uso ritual da comunidade dos filhos de Israel, para fazerem a água lustral; é um sacrifício pelo pecado.

2“Diz ao povo de Israel que tragam uma novilha ruiva, sem defeito, que nunca tenha recebido jugo.

3Deem-na a Eleazar, o sacerdote, que a levará para fora do acampamento; aí alguém a matará na sua frente.

4Eleazar tomará do seu sangue com os dedos e o aspergirá sete vezes na frente da tenda do encontro.

5Depois alguém queimará a novilha, fazendo arder a pele, a carne, o sangue e os intestinos, também à vista dele.

6Eleazar pegará num pau de cedro, num ramo de hissopo, num fio de carmesim e lançará tudo nesse fogo.

7Depois deverá lavar a roupa que veste, lavar-se e voltar para o acampamento, considerando-se impuro até ao final da tarde.

8Aquele que queimou o animal também deve lavar a roupa, tomar banho e considerar-se impuro até à noite.

9Outra pessoa que não esteja impura juntará as cinzas da novilha e pô-las-á num lugar limpo fora do acampamento, onde serão conservadas como reservas de preparação das águas para as cerimónias de purificação, para tirar o pecado.

10 O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.

11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

12 Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.

13 Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.

15 Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.

16 Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.

10 Aquele que ajuntar as cinzas deverá lavar a roupa que estiver vestindo, mas ficará impuro até o pôr do sol. Essa lei será para sempre, tanto para os israelitas como para os estrangeiros que moram com vocês.

Contato com defuntos

11 — Quem tocar em algum defunto ficará impuro sete dias.

12 No terceiro dia e no sétimo essa pessoa deverá se purificar com a água da purificação e ficará pura. Mas, se ela não se purificar no terceiro dia e no sétimo, não ficará pura.

13 Toda pessoa que tocar num defunto e não se purificar ficará impura porque a água da purificação não foi jogada sobre ela. Ela faz com que a Tenda de Deus, o Senhor, fique impura. Essa pessoa não pertencerá mais ao povo de Israel.

14 — Se alguém morrer numa barraca, quem entrar nela ou estiver nela ficará impuro sete dias.

15 O pote ou jarro que estiver aberto ou destampado ficará impuro.

16 Se no campo alguém tocar numa pessoa que foi morta ou teve morte natural, ou tocar em qualquer osso de gente ou numa sepultura, ficará impuro sete dias.

10 Aquele que tiver recolhido a cinza da vaca lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Essa será uma lei perpétua para os israelitas e para o estrangeiro que habita no meio deles.

11 Quem tocar o cadáver de um homem qualquer será impuro sete dias.

12 Deverá purificar-se com essa água ao terceiro e ao sétimo dia, e ficará puro; mas se ele não se purificar ao terceiro e ao sétimo dia, não ficará puro.

13 Todo que tiver tocado o cadáver de um homem qualquer, e não se purificar, manchará a casa do Senhor. Essa pessoa será eliminada de Israel. Não tendo corrido sobre ela a água lustral, ficará impura, e sua impureza permanecerá sobre ela.

14 Esta é a lei: Tudo o que penetrar na tenda em que morrer um homem será impuro durante sete dias, e igualmente tudo o que ali se encontrar.

15 O vaso aberto, sem tampa, será também impuro.

16 Se alguém, em pleno campo, tocar em um homem morto pela espada, em um cadáver, em ossos humanos, ou em um sepulcro, será impuro durante sete dias.

10 Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até à tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles isso será um estatuto perpétuo.

Caso de impureza

11 "Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará impuro sete dias.

12 Purificar-se-á com esta água, no terceiro e no sétimo dias, e se tornará puro; contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.

13 Todo aquele que tocar um morto, o corpo de alguém que morreu, e não se purificar, contamina a Habitação de Iahweh; tal homem será eliminado de Israel, visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre ele, e está impuro, e a sua impureza ainda permanece nele.

14 Esta é a lei a respeito de um homem que morre numa tenda. Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre ficará impuro sete dias.

15 Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura.

16 Todo aquele que tocar, em campo aberto, um homem assassinado, um cadáver, uma ossada humana ou um túmulo, ficará impuro sete dias

10 Aquele que tiver juntado as cinzas da novilha terá de lavar a sua roupa e ter-se-á por impuro até ao fim do dia. Isto é um regulamento permanente para benefício do povo de Israel, assim como também dos estrangeiros que vivam no meio deles.

11 Alguém que tocar num morto será impuro por sete dias,

12 e deverá purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia com a água referida anteriormente; e só então ficará limpo. Se não fizer isto ao terceiro dia, continuará impuro até depois do sétimo.

13 Portanto, alguém que tocar num morto e não se purificar da forma indicada estará a manchar o próprio tabernáculo do Senhor, e terá de ser excomungado de Israel. A água de purificação não foi aspergida sobre ele, por isso continua a estar imundo.

14 Quando uma pessoa morrer na sua tenda, há vários regulamentos a observar. Se alguém estiver lá dentro, ou entrar lá nessa altura, ficará impuro durante sete dias.

15 Também todo o recipiente que ali se encontrar que não esteja tapado ficará imundo.

16 Se um indivíduo fora no campo tocar no cadáver de alguém que tenha morrido, combatendo ou doutra maneira qualquer, ou mesmo que tenha tocado apenas no osso dum esqueleto ou numa sepultura ficará impuro por sete dias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

17 Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.

18 Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.

19 O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

20 No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.

21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.

22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

17— Para purificarem essa pessoa que ficou impura, vocês deverão pegar as cinzas da novilha vermelha que foi queimada como oferta para tirar o pecado, deverão colocá-las dentro de um pote e derramar água limpa em cima.

18No caso de alguém ter tocado num defunto, um homem que esteja puro pegará um galho de hissopo, molhará naquela água e com ela borrifará a barraca e todas as coisas e pessoas que estiverem ali dentro. Se alguém tiver tocado em osso de gente ou numa sepultura, deverá ser borrifado com a água da purificação por uma pessoa que esteja pura.

19No terceiro dia e no sétimo quem estiver puro borrifará água sobre a pessoa impura. No sétimo dia a pessoa ficará pura. Ela deverá lavar a roupa que estiver vestindo, e tomará um banho, e ao pôr do sol ficará pura.

20— No entanto, quem estiver impuro e não se purificar ficará impuro porque a água da purificação não foi borrifada nele. Essa pessoa fez com que a Tenda do Senhor ficasse impura e por isso essa pessoa será expulsa do meio do povo de Israel.

21Vocês deverão obedecer a essa lei para sempre. A pessoa que borrifar a água da purificação deverá lavar a roupa que estiver vestindo. E quem tocar na água ficará impuro até o pôr do sol.

22Tudo o que uma pessoa impura tocar ficará impuro; e quem tocar nessa pessoa também ficará impuro até o pôr do sol.

CATÓLICA - AVE MARIA

17 Para quem se tiver assim manchado, se tomará da cinza da vítima queimada pelo pecado, e se despejará por cima dela, dentro de um vaso, água viva.

18 Em seguida, um homem puro, depois de ter molhado nela um hissopo, aspergirá com ele a tenda, todo o seu mobiliário, todas as pessoas que aí se encontram, bem como a pessoa que tocou nos ossos, ou no homem assassinado, ou no cadáver, ou no sepulcro.

19 O homem puro aspergirá o impuro ao terceiro e ao sétimo dia e o purificará no sétimo dia. Lavará as suas vestes e a si mesmo, e à tarde será puro.

20 O homem impuro que não se purificar será eliminado da assembleia, porque ele mancha o santuário do Senhor. Não tendo corrido sobre ele a água lustral, ele permanece impuro.

21 Essa será para eles uma lei perpétua. Aquele que tiver feito a aspersão com a água lustral deverá lavar suas vestes. Todo o que tocar a água lustral será impuro até a tarde.

22 Todo o que tocar o impuro será manchado, e a pessoa que o tocar ficará impura até a tarde”.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Ritual das águas lustrais

17"Tomar-se-á, para o homem impuro, cinza da vítima queimada em sacrifício pelo pecado. Derramar-se-á água correu te sobre as cinzas em um vaso.

18Em seguida um homem puro tomará hissopo e o mergulhará naquela água. Fará aspersão sobre a tenda, sobre todos os vasos e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquele que tocou a ossada, um homem assassinado, um cadáver, ou um túmulo.

19O homem puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia estará livre do seu pecado. O homem impuro lavará as suas vestes, banhar-se-á com água e à tarde estará puro.

20Contudo, um homem impuro que deixar de se purificar desta maneira será eliminado da comunidade, porque contaminaria o santuário de Iahweh. As águas lustrais não foram aspergidas sobre ele; está, pois, impuro.

21Isto será para eles um estatuto perpétuo. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará suas vestes e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde.

22Tudo aquilo que o impuro tocar ficará impuro, e a pessoa que o tocar ficará impura até à tarde."

O LIVRO (Versão de Portugal)

17Para tornar a purificar-se, terá de juntar, num vaso em que haja água duma fonte natural, as cinzas da bezerra queimada oferecida por expiação do pecado.

18Depois alguém que esteja puro tomará ramos de hissopo, mergulhá-los-á na água e salpicará a tenda, os recipientes e as pessoas que se tornaram imundas, por lá terem entrado na ocasião da morte, ou por terem tocado em alguém que foi morto ou que morreu de qualquer outra maneira, ou que tenha tocado num sepulcro.

19Isto terá lugar no terceiro e no sétimo dia; então a pessoa impura terá de lavar a roupa que veste e tomar banho; nessa tarde ficará então livre da impureza.

20Mas se alguém que se tornou impuro nada fizer para se purificar, será expulso porque manchou o santuário do Senhor; não deu ocasião a que a água da purificação fosse aspergida sobre si, por isso permanece imundo.

21Isto é uma lei para sempre. O homem que salpicar com essa água deverá posteriormente lavar a sua roupa; e quem tocar nessa água também ficará impuro até à noite.

22Tudo em que uma pessoa impura tocar ficará igualmente impuro até ao final da tarde.”

Números 20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá

2 Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão.

3 E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!

4 Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?

5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

6 Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.
7 Disse o SENHOR a Moisés:
8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e

Números 20

A morte de Míriam e a água de Meribá

Êxodo 17.1-7

1No primeiro mês todo o povo de Israel foi para o deserto de Zim e acampou em Cades. Ali Míriam morreu e foi sepultada.

2Naquele lugar não havia água; por isso o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.

3Eles diziam: — Teria sido melhor se tivéssemos morrido na frente de Deus, o Senhor, com os nossos companheiros, os outros israelitas!
4Por que você trouxe o povo do Senhor para este deserto? Será que foi para morrermos junto com os nossos animais?

5Por que você nos trouxe do Egito para este lugar terrível, onde não há cereais, nem figueiras, nem parreiras, nem romãs? E além de tudo não há água para beber!

6Então Moisés e Arão saíram dali, onde o povo estava, e foram para a porta da Tenda Sagrada. Eles se ajoelharam, encostaram o rosto no chão, e a glória do Senhor apareceu.
7E o Senhor disse a Moisés:
8— Pegue o bastão que está em frente da arca da aliança, e depois você e Arão

Números 20

1 Toda a assembleia dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin no primeiro mês. O povo ficou em Cades; ali morreu Maria, que foi sepultada no mesmo lugar.

2 Como não houvesse água para a assembleia, o povo se ajuntou contra Moisés e Aarão,

3 procurou disputar com Moisés e gritou: “Oxalá tivéssemos perecido com nossos irmãos diante do Senhor!

4 Por que conduziste a assembleia do Senhor a este deserto, para nos deixar morrer aqui com os nossos rebanhos?

5 Por que nos fizeste sair do Egito e nos trouxeste a este péssimo lugar, em que não se pode semear, e onde não há figueira, nem vinha, nem romãzeira, e tampouco há água para beber?”.

6 Moisés e Aarão deixaram a assembleia e dirigiram-se à entrada da tenda de reunião, onde se prostraram com a face por terra. Apareceu-lhes a glória do Senhor,
7 e o Senhor disse a Moisés:
8 “Toma a tua vara e convoca a assembleia, tu e teu irmão Aarão.

Números 20

VII. De Cades a Moab

As águas de Meriba

1Os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram no primeiro mês ao deserto de Sin. O povo permaneceu em Cades. Ali morreu Maria e ali foi sepultada.

2Não havia água para a comunidade; amotinaram-se, então, contra Moisés e Aarão.

3E o povo contendia contra Moisés: "Oxalá tivéssemos perecido", diziam, "como pereceram nossos irmãos diante de Iahweh!

4Por que conduziste a assembléia de Iahweh a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais?

5Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É lugar impróprio para semeadura, sem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber! "

6Moisés e Aarão deixaram a assembléia e vieram à entrada da Tenda da Reunião. Prostraram-se com a face em terra, e apareceu-lhes a glória de Iahweh.

7Iahweh falou a Moisés e disse:
8"Toma a vara e reúne a comunidade, tu e teu irmão Aarão. Em seguida e sob os

Números 20

Moisés faz sair água do rochedo

(Êx 17.1-7)

1O povo de Israel chegou ao deserto de Zim no primeiro mês do ano e acampou em Cades. E aconteceu que Miriam morreu e foi ali sepultada.

2Ora não havia água bastante para beberem naquele lugar, por isso o povo novamente se rebelou contra Moisés e Aarão, juntando-se em protesto.

3“Teria valido muito mais que tivéssemos perecido com os nossos irmãos castigados pelo Senhor!”, gritaram eles para Moisés.

4“Trouxeram-nos deliberadamente para este deserto para se verem livres de nós e do nosso gado.

5Por que razão nos tiraram do Egito e fizeram vir para este sítio horrível? Onde está essa tal terra tão fértil, de frutos maravilhosos, com aqueles figos, vinhas e romãs de que nos falaram? Aqui nem sequer há água bastante para matarmos a sede!”

6Moisés e Aarão afastaram-se e foram até à entrada da tenda do encontro, onde se inclinaram até ao chão. A glória do Senhor apareceu-lhes,

7e disse a Moisés:
8“Vai buscar a vara. Convoquem os dois o povo e à vista deles falem à rocha que ali

dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?

11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12 Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

13 São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

Moisés solicita passagem por Edom

14 Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo;

reúnam o povo. E na frente de todos eles deem ordem à rocha, e dela sairá água. Assim, vocês tirarão água da rocha e darão de beber ao povo e também aos animais.
9Então, como Deus havia ordenado, Moisés pegou o bastão que estava diante de Deus, o Senhor.

10Moisés e Arão reuniram o povo em frente da rocha, e Moisés disse: — Agora escute, gente rebelde! Será que vamos ter de fazer sair água desta rocha para vocês?

11Moisés levantou a mão, bateu na rocha duas vezes com o bastão, e saiu muita água. E o povo e os animais beberam.

12Porém o Senhor disse a Moisés e a Arão: — Vocês não tiveram fé suficiente para fazer com que o povo de Israel reconhecesse o meu santo poder e por isso vocês não vão levá-los para a terra que prometi dar a eles.
13Isso aconteceu em Meribá, onde o povo de Israel reclamou contra Deus, o Senhor, e onde Deus lhes deu uma prova do seu santo poder.

O rei de Edom não deixa que os israelitas passem

14Da cidade de Cades, Moisés enviou alguns mensageiros que foram dizer ao rei de Edom o seguinte: — Esta mensagem é dos seus parentes, as tribos de Israel. O senhor conhece todas as dificuldades que temos tido

Ordenareis ao rochedo, diante de todos, que dê as suas águas; farás brotar a água do rochedo e darás de beber à assembleia e aos seus rebanhos”.

9 Tomou Moisés a vara que estava diante do Senhor, como ele lhe tinha ordenado.

10 Em seguida, tendo Moisés e Aarão convocado a assembleia diante do rochedo, disse-lhes Moisés: “Ouvi, rebeldes: Acaso faremos nós brotar água deste rochedo?”.

11 Moisés levantou a mão e feriu o rochedo com a sua vara duas vezes; as águas jorraram em abundância, de sorte que beberam, o povo e os animais.

12 Em seguida, disse o Senhor a Moisés e Aarão: “Porque faltastes à confiança em mim para fazer brilhar a minha santidade aos olhos dos israelitas, não introduzireis esta assembleia na terra que lhe destino”.

13 Estas são as águas de Meriba, onde os israelitas se queixaram do Senhor, e onde este fez resplandecer a sua santidade.

14 De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom: “Eis – disseram-lhe eles – as palavras que te dirige o teu irmão Israel: Tu sabes todos os males que temos passado.

olhos deles, dize a este rochedo que dê as suas águas. Farás, pois, jorrar água deste rochedo, darás de beber à comunidade e aos seus animais."

9Moisés tomou a vara de diante de Iahweh, como lhe havia ordenado.

10Moisés e Aarão reuniram a assembléia diante do rochedo, e em seguida ele lhes disse: "Ouvi, agora, rebeldes. Faremos nós jorrar água, para vós, deste rochedo? "

11Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo por duas vezes: a água jorrou abundantemente, e a comunidade e os seus animais puderam beber.

Castigo de Moisés e de Aarão

12Então Iahweh disse a Moisés e a Aarão: "Visto que não crestes em mim, de modo a me santificardes aos olhos dos filhos de Israel, não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe dei."

13Estas são as águas de Meriba, onde os filhos de Israel contenderam com Iahweh e onde manifestou-lhes a sua santidade.

Edom recusa passagem

14 Moisés enviou de Cades mensageiros: "Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão Israel. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo.

está e digam-lhe para deixar jorrar água. Eles beberão água dessa rocha que será suficiente para os saciar a eles e ao gado!”

9Moisés obedeceu. Foi buscar a vara ao lugar, onde estava guardada na presença do Senhor.

10Depois convocaram o povo e juntaram-no perto da rocha, dizendo: “Ouçam, vocês, rebeldes! Iremos tirar água desta rocha?”

11Moisés levantou depois a vara e bateu duas vezes na rocha, tendo a água imediatamente jorrado. O povo e o gado puderam beber à vontade.

12Mas o Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Visto que não creram em mim e não me santificaram aos olhos do povo de Israel, não serão vocês a introduzi-los na terra que lhes prometi!”

13Este lugar passou a chamar-se Meribá *(contenda)*, porque o povo de Israel contendeu com o Senhor que lhes mostrou ser santo.

O rei de Edom nega passagem aos israelitas

14Enquanto se encontrava em Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom com esta declaração: “Somos descendentes do teu irmão Israel. Sabes já a nossa atribulada história.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;

16 e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.

17 Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.

18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.

19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.

20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

15 e sabe como os nossos antepassados foram para o Egito, onde vivemos muitos anos. Os egípcios maltrataram os nossos antepassados e a nós,

16 e por isso pedimos a Deus, o Senhor, que nos socorresse. Ele ouviu o nosso pedido e mandou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos na cidade de Cades, na fronteira do seu país.

17 Por favor, deixe-nos passar pela sua terra. Nós e o nosso gado não sairemos da estrada, nem entraremos nos campos ou nas plantações de uvas de vocês. E não beberemos água dos poços. Enquanto estivermos no seu país, ficaremos na estrada principal.

18 Porém o rei de Edom respondeu: — Nós não vamos deixar que vocês passem pelo nosso país. Se tentarem fazer isso, marcharemos contra vocês e os atacaremos.

19 Então o povo de Israel disse: — Ficaremos na estrada principal e, se nós ou os nossos animais beberem água de vocês, pagaremos o preço dela. Somente queremos passar a pé.

20 O rei de Edom respondeu: — Não. Vocês não passarão! Aí os edomitas vieram com um exército poderoso para atacar o povo de Israel.

21 Assim, os edomitas não deixaram que os israelitas passassem pelo seu país, e por isso os israelitas foram por outro caminho.

CATÓLICA - AVE MARIA

15 Nossos pais tinham descido ao Egito, onde habitamos durante muito tempo. Os egípcios, porém, nos maltrataram, a nós e a nossos pais.

16 Clamamos ao Senhor, ele nos ouviu, e mandou-nos um anjo que nos tirou do Egito. Eis-nos agora aqui em Cades, cidade situada nos confins de teu território.

17 Deixa-nos passar pela tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas e não beberemos a água dos poços; mas seguiremos a estrada real sem nos desviar-mos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos passado o teu território”.

18 Edom respondeu: “Tu não passarás pela minha terra; do contrário, sairei ao teu encontro com a espada na mão”.

19 Disseram-lhe os israelitas: “Tomaremos a estrada comum, e se bebermos de tua água, eu e os meus rebanhos, te pagarei o preço. Não há perigo algum; só queremos passar”.

20 Edom replicou: “Tu não passarás”. E veio em massa ao encontro deles com as armas na mão.

21 Recusando Edom a passagem através do seu território, Israel tomou outra direção.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

15 Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por muito tempo. Os egípcios, contudo, nos maltrataram, bem como a nossos pais.

16 Clamamos a Iahweh. Ele ouviu a nossa voz e enviou o anjo que nos tirou do Egito. Eis que agora estamos em Cades, cidade que está nos confins do teu território.

17 Queremos, se isto te apraz, atravessar a tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; não beberemos água dos poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos o teu território."

18 Respondeu-lhe Edom: "Não passarás por mim, pois do contrário marcharei armado ao leu encontro."

19 Disseram-lhe os filhos de Israel: "Seguiremos a estrada batida; se bebermos da tua água, eu e os meus animais, pagar-te-ei o preço. Hasta que me deixes passar a pé."

20 Respondeu Edom: "Não passarás", o Edom marchou ao seu encontro, com muita gente e grande força.

21 Tendo assim Edom recusado a Israel a passagem pelo seu território, desviou-se dele Israel.

O LIVRO (Versão de Portugal)

15 Os nossos antepassados desceram para o Egito e lá ficaram muito tempo, onde os egípcios os maltrataram.

16 No entanto, quando clamámos ao Senhor, ele ouviu-nos e mandou o seu anjo que nos tirou do Egito; agora estamos aqui em Cades, acampados perto das fronteiras da tua terra.

17 Pedimos-te, por isso, que nos deixes atravessar o teu país. Seremos cuidadosos; não pisaremos terra cultivada, nem iremos pelas vinhas; nem sequer pretendemos beber a água das tuas fontes. Limitar-nos-emos ao caminho principal e não o deixaremos até que tenhamos atravessado a fronteira do outro lado.”

18 Contudo, a resposta do rei de Edom foi: “Não autorizo! Se tentarem entrar na minha terra irei ao vosso encontro com o meu exército!”

19 Os embaixadores de Israel protestaram: “Mas senhor, nós apenas pretendemos passar pela entrada principal e nem da água dos poços queremos beber, a não ser pagando aquilo que nos pedirem. Só queremos passar para o outro lado da fronteira.”

20 Mas o rei foi intransigente. “Mantenham-se afastados!” E fazendo mobilizar o exército, deslocou para a fronteira uma grande força militar.

21 Por causa dessa recusa de Edom em deixar Israel passar pela sua terra,

A morte de Arão

Números 33.38,39

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.

23 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:

24 Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;

26 depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.

27 Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28 Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Derrota do rei de Arade

1 Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha

A morte de Arão

22 Todo o povo de Israel saiu da cidade de Cades e chegou até o monte Hor,

23 na fronteira de Edom. Ali o Senhor Deus disse a Moisés e a Arão:

24 — Arão não entrará na terra que eu prometi dar aos israelitas. Ele vai morrer porque, no caso da água de Meribá, vocês se revoltaram contra as minhas ordens.

25 Traga Arão e Eleazar, o filho dele, e mande que subam o monte Hor.

26 Depois tire as roupas de Arão e vista em Eleazar. Arão vai morrer ali.

27 Moisés fez como o Senhor havia mandado. Eles subiram o monte Hor diante de todo o povo.

28 Moisés tirou as roupas de sacerdote que Arão vestia e pôs em Eleazar. E Arão morreu bem no alto do monte. Depois Moisés e Eleazar desceram dali.

29 Quando o povo soube que Arão havia morrido, todos ficaram de luto trinta dias.

Números 21

A derrota do rei de Arade

1 O rei cananeu de Arade, que morava na região sul de Canaã, soube que o povo de Israel vinha pelo caminho de Atarim. Ele

22 Partiram de Cades. Toda a assembleia dos israelitas chegou ao monte Hor.

23 Nesse lugar, que está nas fronteiras da terra de Edom, o Senhor disse a Moisés e a Aarão:

24 “Aarão vai ser reunido aos seus, porque ele não entrará na terra que destino aos filhos de Israel, visto terdes sido rebeldes à minha ordem nas águas de Meriba.

25 Toma Aarão e seu filho Eleazar, e leva-os ao monte Hor.

26 Despojarás Aarão de suas vestes e revestirás com elas o seu filho Eleazar. Aarão será reunido aos seus, e aí morrerá”.

27 Moisés fez como ordenou o Senhor: Subiram ao monte Hor à vista da assembleia.

28 Despojando Aarão de suas vestes, Moisés revestiu com elas Eleazar, filho do sacerdote. Aarão morreu ali, no cimo do monte. Moisés e Eleazar desceram de novo,

29 e toda a assembleia, ao saber da morte de Aarão, chorou-o durante trinta dias.

Números 21

1 O rei cananeu Arad, que habitava no Negueb, soube que Israel avançava pelo

Morte de Aarão

22 Partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a comunidade, chegaram à montanha de Hor.

23 Iahweh falou a Moisés e a Aarão, na montanha de Hor, na fronteira da terra de Edom. Disse-lhes:

24 "Aarão reunir-se-á aos seus: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes rebeldes à minha voz, nas águas de Meriba.

25 Toma a Aarão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor.

26 Então despirás a Aarão das suas vestes e as porás em Eleazar, seu filho, e Aarão se reunirá aos seus: é ali que ele deve morrer."

27 Moisés fez o que Iahweh havia ordenado. Diante dos olhos de toda a comunidade, subiram à montanha de Hor.

28 Moisés despiu a Aarão das suas vestes e as vestiu em Eleazar, seu filho; e lá morreu Aarão, no cume do monte. E Moisés e Eleazar desceram da montanha.

29 Toda a comunidade viu que Aarão havia expirado e toda a casa de Israel chorou Aarão durante trinta dias.

Números 21

Tomada de Horma

1 O rei de Arad, o cananeu, que habitava o Negueb, soube que Israel vinha pelo

22 foram obrigados a voltar para trás, indo de Cades até ao monte Hor.

A morte de Aarão

23 Então o Senhor disse a Moisés e a Aarão, perto ainda da terra de Edom:

24 “Chegou o tempo de Aarão morrer, pois não deverá entrar na terra que dei ao povo de Israel, em consequência de os dois terem alterado as minhas ordens quanto à água em Meribá.

25 Tu, Moisés, levarás Aarão e o seu filho Eleazar até ao cimo do monte Hor;

26 ali tirarás as vestes sacerdotais a Aarão e as vestirás a Eleazar, o seu filho. Aarão será recolhido e ali morrerá.”

27 Moisés fez conforme o Senhor lhe ordenara. Os três subiram juntos ao monte Hor, à vista de toda a gente.

28 Quando chegaram ao cimo, Moisés tirou as vestes sagradas a Aarão, vestiu-as a Eleazar, seu filho, e Aarão morreu sobre o monte.

29 Moisés e Eleazar regressaram. O povo, ao ser informado da morte de Aarão, chorou-o por trinta dias.

Números 21

Vitória sobre os cananeus

1 Quando o rei cananeu de Arade, que habitava no Negueve, ouviu que os Israelitas se estavam a aproximar e que

pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.

2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.

3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.

A serpente de bronze

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.

6 Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.

7 Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

atacou os israelitas e levou alguns deles como prisioneiros.

2Então o povo de Israel prometeu a Deus, o Senhor, o seguinte: — Se fizeres com que derrotemos este povo, nós destruiremos completamente as suas cidades.

3O Senhor ouviu o pedido do povo de Israel e os ajudou a derrotar os cananeus. Assim, os israelitas os destruíram e também destruíram as suas cidades. E deram àquele lugar o nome de Horma.

A cobra de bronze

4Então os israelitas saíram do monte Hor pelo caminho que vai até o golfo de Ácaba, para dar a volta em redor da região de Edom. Mas no caminho o povo perdeu a paciência

5e começou a falar contra Deus e contra Moisés. Eles diziam: — Por que Deus e Moisés nos tiraram do Egito? Será que foi para morrermos no deserto, onde não há pão nem água? Já estamos cansados desta comida horrível!

6Aí o Senhor Deus mandou cobras venenosas que se espalharam no meio do povo; e elas morderam e mataram muitos israelitas.

7Então o povo foi falar com Moisés e disse: — Nós pecamos, pois falamos contra Deus, o Senhor, e contra você. Peça a Deus que tire essas cobras que estão no meio da gente. Moisés orou ao Senhor em favor do povo,

caminho de Atarim; atacou-o e levou alguns deles prisioneiros.

2 Então Israel fez ao Senhor este voto: se me entregardes nas mãos esse povo, votarei as suas cidades ao interdito.

3 O Senhor ouviu os rogos de Israel e entregou-lhe os cananeus, que foram votados ao interdito juntamente com as suas cidades. Deu-se a esse lugar o nome de Horma.

4 Partiram do monte Hor em direção ao mar Vermelho, para contornar a terra de Edom.

5 Mas o povo perdeu a coragem no caminho, e começou a murmurar contra Deus e contra Moisés: “Por que – diziam eles – nos tirastes do Egito, para morrermos no deserto onde não há pão nem água? Estamos enjoados desse miserável alimento”.

6 Então o Senhor enviou contra o povo serpentes ardentes, que morderam e mataram muitos.

7 O povo veio a Moisés e disse-lhe: “Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes”. Moisés intercedeu pelo povo,

caminho de Atarim. Atacou a Israel e fez prisioneiros dentre eles.

2Israel fez então o seguinte voto a Iahweh: "Se entregares este povo em meu poder, consagrarei suas cidades ao anátema."

3Iahweh ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus em seu poder. Consagraram-nos ao anátema, eles e suas cidades. Deu-se a este lugar o nome de Horma.

A serpente de bronze

4Então, partiram da montanha de Hor pelo caminho do mar de Suf, para contornarem a terra de Edom. No caminho o povo perdeu a paciência.

5Falou contra Deus e contra Moisés: "Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão, nem água; estamos enfastiados deste alimento de penúria."

6Então Iahweh enviou contra o povo serpentes abrasadoras, cuja mordedura fez perecer muita gente em Israel.

7Veio o povo dizer a Moisés: "Pecamos ao falarmos contra Iahweh e contra ti. Intercede junto de Iahweh para que afaste de nós estas serpentes." Moisés intercedeu pelo povo

vinham pelo caminho de Atarim, mobilizou as suas forças militares e atacou Israel, fazendo alguns prisioneiros.

2Então o povo prometeu ao Senhor que, se ele os ajudasse a vencer o rei de Arade e o seu povo, haveriam de aniquilar completamente todas as cidades daquela área.

3O Senhor atendeu ao seu pedido; os cananeus foram completamente derrotados e as suas cidades destruídas. O nome daquela região ficou a ser Horma *(destruição)*.

A serpente de bronze

4O povo de Israel voltou para o monte Hor e dali continuou para o sul, pelo caminho do mar Vermelho, para contornar a terra de Edom. O povo estava muito desencorajado,

5e começaram a lamentar-se contra Deus e a murmurar contra Moisés: “Porque é que nos tiraram do Egito para virmos morrer neste deserto? Não há nada para comer aqui, nada para beber, e já aborrecemos este insípido maná!”

6Então o Senhor mandou serpentes venenosas para os castigar; muitos foram mordidos e morreram.

7O povo chegou-se a Moisés e exclamou: “Pecámos, porque falámos contra o Senhor e contra ti. Ora ao Senhor para que afaste estas serpentes.” Moisés orou pelo povo.

8 Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

9 Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.

Jornadas dos israelitas

10 Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.
11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.
12 Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.
13 E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: Vaebe em Sufa, e os vales do Arnom,

15 e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.

16 Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

17 Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!

8 e ele disse: — Faça uma cobra de metal e pregue num poste. Quem for mordido deverá olhar para ela e assim ficará curado.

9 Então Moisés fez uma cobra de bronze e pregou num poste. Quando alguém era mordido por uma cobra, olhava para a cobra de bronze e ficava curado.

Do monte Hor até o vale dos moabitas

10 Aí os israelitas partiram e acamparam em Obote.
11 Depois saíram de Obote e acamparam nas ruínas de Abarim, no deserto, a leste do território de Moabe.
12 E partiram dali e acamparam no vale de Zerede.
13 Dali eles saíram e acamparam na margem norte do rio Arnom, no deserto que vai até o território dos amorreus (O rio Arnom é a divisa do território de Moabe com o dos amorreus.).
14 É por isso que O Livro das Batalhas do Senhor Deus diz assim: "…a cidade de Vaebe, na região de Sufa, e os vales; o rio Arnom
15 e a descida dos vales que vão até a cidade de Ar, na direção da fronteira com Moabe."

16 Dali eles foram para um lugar chamado Beer, onde o Senhor disse a Moisés: — Reúna o povo, e eu darei água a todos.

17 Então o povo de Israel cantou esta canção: "Ó poço, faça brotar a sua água, e nós a saudaremos com uma canção!

8 e o Senhor disse a Moisés: "Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando para ela, será salvo".

9 Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida.

10 Os filhos de Israel partiram e acamparam em Obot.
11 Deixaram Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que está defronte de Moab, ao oriente.

12 Dali foram para o vale de Zared.

13 Saindo de Zared, acamparam para além do Arnon, no deserto, nos limites do território dos amorreus. O Arnon, com efeito, serve de fronteira entre Moab e os amorreus.

14 É por isso que se diz no Livro das Guerras do Senhor: "Vaeb em Sufa, e as torrentes do Arnon,

15 e o declive dos vales que se inclina para o sítio de Ar e se apoia na fronteira de Moab...".
16 Partindo dali, ganharam Beer, que é o poço a respeito do qual o Senhor disse a Moisés: "Reúne o povo, para que eu lhe dê água".

17 Então cantou Israel este cântico:

8 e Iahweh respondeu-lhe: "Faze uma serpente abrasadora e coloca-a em uma haste. Todo aquele que for mordido e a contemplar viverá."

9 Moisés, portanto, fez uma serpente de bronze e a colocou em uma haste; se alguém era mordido por uma serpente, contemplava a serpente de bronze e vivia.

Etapas em direção à Transjordânia

10 Partiram os filhos de Israel e acamparam em Obot.
11 Depois partiram de Obot e acamparam em Jeabarim, no deserto que faz limite com Moab, do lado do sol levante.
12 Partiram dali e acamparam na torrente de Zared.
13 E dali partiram e acamparam no outro lado do Arnon. Esta torrente saía da terra dos amorreus, no deserto. Porque o Arnon estava na fronteira de Moab, entre os moabitas e os amorreus.

14 Por isso se diz no livro das Guerras de Iahweh: . . . Vaeb, junto de Sufa, e a torrente de Arnon

15 e o declive da ravina que se inclina em direção à sede de Ar e se encosta na fronteira de Moab.

16 Dali partiram para Beer. — Foi a respeito deste poço que Iahweh disse a Moisés: "Reúne o povo e dar-lhe-ei água."

17 Então Israel cantou este cântico: A respeito do Poço. Entoai-lhe cânticos.

8 O Senhor disse-lhe: "Faz uma imitação em bronze, de uma dessas serpentes, e põe-na no alto duma vara; quem quer que tenha sido mordido ficará vivo, se simplesmente olhar para ela!"

9 Moisés assim fez, e todos os que eram mordidos pelas serpentes e olhavam para a serpente de bronze, salvavam-se.

A jornada para Moabe

10 Israel deslocou-se a seguir para Obote e acampou ali.
11 Depois continuaram para Ié-Abarim, no deserto, a curta distância de Moabe, do lado nascente.
12 Dali foram para o vale do ribeiro de Zerede e acamparam.

13 Em seguida, mudaram-se para a outra banda do rio Arnom, que faz a fronteira entre os moabitas e os amorreus.

14 Este facto está mencionado no Livro das Guerras do Senhor: "Vaeb em Sufá, e os afluentes, o vale do rio Arnom

15 e a margem dos seus afluentes que se estendem para os lados de Ar e chegam até à fronteira de Moabe."

16 A deslocação seguinte foi para Beer. Este é o poço onde o Senhor disse a Moisés. "Convoca o povo e dar-lhe-ei água."

17 Esse acontecimento está descrito nesta canção que o povo canta: "Jorra, ó poço! Cantem a canção da água!

18 Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram, com o cetro, com os seus bordões. Do deserto, partiram para Matana.

19 E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.

20 De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Deuteronômio 2.26-37

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.

18Este poço foi cavado pelos líderes, foi aberto pelos chefes do povo, com os seus bastões de comando e com os seus bordões.” Do deserto eles foram para Matana.

19De Matana foram para Naaliel, de Naaliel para Bamote

20e de Bamote para o vale que fica no território de Moabe, abaixo do pico do monte Pisga, de onde se avista o deserto.

Vitória contra Seom e Ogue

Deuteronômio 2.26—3.11

21Então o povo de Israel mandou mensageiros para dizerem a Seom, o rei dos amorreus, o seguinte:

22— Deixe-nos passar pelo seu país. Não passaremos pelos campos, nem pelas plantações de uvas. Não beberemos água dos poços; caminharemos somente pela estrada principal até sairmos do seu país.

23Porém Seom não deixou que o povo de Israel passasse pelo seu país. Pelo contrário, ele reuniu toda a sua gente e saiu para enfrentar o povo de Israel no deserto. Seom foi até Jasa e combateu contra os israelitas.

24Mas na batalha eles mataram à espada muitos amorreus e tomaram a terra deles, desde o rio Arnom até o rio Jaboque, na fronteira com o país de Amom, na qual havia muralhas.

18 “Brota, ó poço! Cantai-lhe! Poço cavado pelos príncipes, aberto pelos nobres do povo com cetro e com bastões!”.

19 Do deserto foram a Matana; de Matana a Naaliel; de Naaliel a Bamot;

20 de Bamot ao vale que está nos campos de Moab, no cimo do Fasga, que domina o deserto.

21 Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizer:

22 “Permite-nos passar pela tua terra. Não nos desviaremos nem para os campos, nem para as vinhas, e não beberemos a água dos poços; mas seguiremos a estrada real até que tenhamos atravessado tuas fronteiras”.

23 Seon, porém, não quis permitir que Israel passasse pelo seu território. Ao contrário, ajuntou suas tropas e partiu ao encontro de Israel no deserto. Veio a Jasa e combateu contra Israel.

24 Porém, Israel o feriu com o fio da espada e apoderou-se de toda a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, fronteira dos amonitas, porque essa fronteira era poderosa.

18O Poço cavado pelos príncipes, que foi perfurado pelos chefes do povo, com o cetro, com seus bastões. — e do deserto para Matana,

19de Matana para Naaliel, de Naaliel para Bamot,

20e de Bamot para o vale que se abre para os campos de Moab, em direção às alturas do Fasga, que fica diante do deserto e o domina.

Conquista da Transjordânia

21 Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe:

22"Desejo atravessar a tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos poços; seguiremos a estrada real, até que tenhamos atravessado o teu território."

23Seon, contudo, não deixou Israel atravessar a sua terra. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jasa, onde pelejou contra Israel.

24Israel, porém, o feriu a golpes de espada e conquistou a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, até aos filhos de Amon, pois Jazer se encontrava na fronteira amonita.

18Este é o poço que abriram os chefes. Foi escavado pelos nobres, pelos legisladores com as suas varas.” Depois deixaram o deserto e continuaram para Mataná;

19daí para Naaliel e em seguida para Bamote.

20Daqui foram para o vale do planalto de Moabe, sobranceiro ao deserto, donde se avista à distância o monte Pisga.

A derrota dos reis Siom e Ogue

(Dt 2.24–3.11)

21Israel mandou daí embaixadores a Siom, rei dos amorreus:

22“Deixa que nos desloquemos através da tua terra. Não nos desviaremos do caminho principal até que tenhamos atingido a fronteira oposta. Não pisaremos os teus campos, nem tocaremos nas tuas vinhas, nem sequer da tua água provaremos.”

23Mas o rei Siom recusou. Mandou mesmo mobilizar o seu exército, veio ao encontro de Israel no deserto e atacou-o em Jaaz.

24Israel derrotou-os passando-os ao fio da espada, ocupando-lhes as terras, desde o rio Arnom até ao rio Jaboque, mesmo até às fronteiras dos amonitas; pararam aí, porque a fronteira era fortificada.

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.

27 Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifique-se, estabeleça-se a cidade de Seom!

28 Porque fogo saiu de Hesbom, e chama, da cidade de Seom, e consumiu a Ar, de Moabe, e os senhores dos altos do Arnom.

29 Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Quemos; entregou seus filhos como fugitivos e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.

30 Nós os asseteamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom; e os assolamos até Nofa e com fogo, até Medeba.

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Deuteronômio 3.1-11

31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.

25Assim, os israelitas tomaram todas essas cidades dos amorreus e ficaram morando nelas, isto é, em Hesbom e nos povoados que ficavam ao seu redor.

26Hesbom era a cidade onde morava Seom, o rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o antigo rei moabita que havia tomado toda a sua terra até o rio Arnom.

27É por isso que os poetas dizem assim: “Venham a Hesbom, a cidade do rei Seom! Ela será construída de novo, a cidade de Seom será bem-construída.

28Pois saiu fogo de Hesbom, saiu uma chama da cidade do rei Seom. O exército foi o fogo que destruiu a cidade de Ar, em Moabe, e devorou os montes do alto Arnom.

29Ai de vocês, moradores de Moabe! Adoradores do deus Quemos, vocês estão perdidos! O seu deus deixou que os seus soldados fugissem e que as suas filhas fossem entregues para serem escravas de Seom, o rei dos amorreus.

30Mas agora acabou o poder de Hesbom; de Hesbom até Dibom, tudo está destruído. Nofa está em ruínas, e o fogo chegou até Medeba.”

31Assim, os israelitas ficaram morando na terra dos amorreus.

32Depois Moisés mandou gente para espionar a cidade de Jazer. Em seguida conquistaram os povoados que ficavam ao redor de Jazer e expulsaram todos os amorreus que moravam ali.

25 Israel tomou todas as cidades dos amorreus e estabeleceu-se em Hesebon e nas suas aldeias.

26 Hesebon era a cidade de Seon, rei dos amorreus, o qual tinha feito guerra ao rei precedente de Moab e tinha-lhe tomado toda a sua terra até o Arnon.

27 Por isso, os poetas dizem: “Vinde a Hesebon! Vai ser reconstruída, vai ser fortificada a cidade de Seon!

28 Porque um fogo saiu de Hesebon, uma chama, da cidade de Seon, e devorou Ar-Moab e os Baal das alturas do Arnon.

29 Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Entregaram seus filhos fugitivos e suas filhas cativas a Seon, rei dos amorreus.

30 Nós os crivamos de flechas; Hesebon está destruída até Dibon. Devastamos até Nofe, incendiamos até Mádaba”.

31 Israel estabeleceu-se na terra dos amorreus.

32 Moisés enviou exploradores a Jazer, e os israelitas tomaram-na juntamente com suas aldeias, expulsando os amorreus que aí se encontravam.

25Israel tomou todas essas cidades. Ocupou todas as cidades dos amorreus, Hesebon e todos os seus arredores.

26Hesebon era, com efeito, a capital de Seon, rei dos amorreus. Foi Seon que fez guerra ao primeiro rei de Moab e lhe tomou toda a sua terra até o Arnon.

27Por isso dizem os poetas: Vinde a Hesebon, seja ela reconstruída, seja restabelecida a cidade de Seon!

28Um fogo saiu de Hesebon, uma chama da cidade de Seon, e devorou Ar Moab, consumiu' as alturas do Arnon.

29Ai de ti, Moab! Estás perdido, povo de Camos! Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas cativas de Seon, rei dos amorreus.

30A sua posteridade foi destruída desde Hesebon até Dibon, e destruímos pelo fogo desde Nofe até Medaba.

31Estabeleceu-se Israel na terra dos amorreus.

32E Moisés enviou exploradores a Jazer, e Israel a tomou, bem como os seus arredores; e desalojaram os amorreus que ali habitavam.

25Foi assim que Israel capturou todas as cidades dos amorreus e viveu nelas, incluindo a cidade de Hesbom

26que tinha sido a capital do rei Siom. Derrotou um anterior rei moabita e apropriou-se de todo o seu território até ao rio Arnom.

27Os antigos poetas referiram-se ao rei Siom neste poema: “Venham até Hesbom, capital do rei Siom, Reedifiquem-na e estabeleçam-na de novo.

28Porque fogo saiu dali e devorou a cidade de Ar, de Moabe, e destruiu os governantes das altura de Arnom.

29Ai de ti, Moabe! Estás perdido, povo de Quemós. Os seus filhos fugiram e as suas filhas foram capturadas pelo rei Siom dos amorreus.

30Nós os derrotámos completamente; Hesbom ficou destruída até Dibom; nós os devastámos até Nofá e até Medeba.”

31Enquanto Israel esteve a viver na terra dos amorreus,

32Moisés enviou espias para observar a área de Jazer e conquistaram todas as cidades, expulsando os amorreus.

33 Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

34 Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

35 De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

Números 22

Balaque envia mensageiros a Balaão

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;

3 Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;

4 pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.

5 Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio

33Então os israelitas voltaram e subiram pelo caminho de Basã. E Ogue, rei de Basã, saiu para atacá-los em Edrei.

34O Senhor Deus disse a Moisés: — Não tenha medo dele, pois vou entregar nas suas mãos o rei, o seu povo e a sua terra. E você deverá fazer com ele o mesmo que fez com Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom.

35Assim, os israelitas mataram Ogue, os seus filhos e todo o seu povo; não escapou ninguém. E tomaram a terra deles.

Números 22

Balaque envia mensageiros a Balaão

1Os israelitas partiram e acamparam nas planícies de Moabe, a leste do rio Jordão e na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

2Quando o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, soube de tudo o que os israelitas haviam feito com os amorreus,

3ficou apavorado com os israelitas porque eles eram muitos. De fato, o povo de Moabe ficou com muito medo dos israelitas.

4Os moabitas disseram aos chefes dos midianitas: — Agora essa multidão vai devorar tudo ao redor de nós, como um boi que come a grama do pasto. Então o rei Balaque

5mandou chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do rio Eufrates,

33 Depois mudaram de direção e subiram pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã, foi-lhes ao encontro com todo o seu povo, para combatê-los em Edrai.

34 “Não o temas – disse o Senhor a Moisés – porque vou entregá-lo em tuas mãos, ele, o seu exército e a sua terra. Farão o mesmo que fizeste com Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon.”

35 Feriram-no, pois, ele, seus filhos e todo o seu povo, de sorte que não ficou um sequer, e se apoderaram de sua terra.

Números 22

1 Partiram os filhos de Israel e acamparam nas planícies de Moab, além do Jordão, defronte de Jericó.

2 Balac, filho de Sefor, tinha visto tudo o que Israel tinha feito aos amorreus.

3 Moab teve grande medo desse povo, porque era muito numeroso e ficou aterrorizado diante dos israelitas.

4 E Moab disse aos anciãos de Madiã: “Essa multidão vai devorar todos os nossos arredores como os bois devoram a erva do campo”. Balac, filho de Sefor, era então o rei de Moab.

5 Mandou, pois, mensageiros a Balaão, filho de Beor, em Petor, sobre o rio, na

33Depois tomaram a direção de Basã e nele subiram. O rei de Basã, Og marchou ao encontro deles com todo o seu povo, a fim de dar-lhes combate em Edrai.

34Iahweh disse a Moisés: "Não o temas, pois o entreguei em teu poder, ele, o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste Seon rei dos amorreus, que habitava em Hesebon."

35Derrotaram-no, a ele, a seus filhos e a seu povo, sem que ninguém escapasse. E tomaram posse da sua terra.

Números 22

1Depois os filhos de Israel partiram e acamparam nas estepes de Moab, além do Jordão, a caminho de Jericó.

O rei de Moab recorre a Balaão

2Balac, filho de Sefor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus;

3Moab tomou-se de pânico diante deste povo, pois era muito numeroso. Moab teve pavor dos filhos de Israel;

4ele disse aos anciãos de Madiã: "Eis esta multidão, que devora tudo ao redor de nós, como um boi devora a erva do campo." Balac, filho de Sefor, era rei de Moab naquele tempo.

5Mandou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, em Petor, que está

33Depois disso, voltaram a atenção contra a cidade de Basã. Mas o rei Ogue, dessa cidade, mais o seu exército, saiu contra eles em Edrei.

34O Senhor disse a Moisés para não os temer, porque lhes garantia antecipadamente a vitória sobre esses inimigos: “Acontecerá ao rei Ogue o mesmo que se deu com Siom, rei dos amorreus, em Hesbom.”

35E foi precisamente assim, de maneira que não ficou vivo um só dos inimigos. E Israel ocupou aquela terra.

Números 22

Balaque chama Balaão

1O povo de Israel passou depois pelas planícies de Moabe e veio acampar a oriente do rio Jordão, em frente de Jericó.

2Quando o rei Balaque de Moabe, filho de Zípor, soube o que tinham feito aos amorreus,

3e verificou como eram numerosos, ele e o seu povo ficaram aterrorizados.

4E foram consultar apressadamente os anciãos de Midiã. “Esta multidão vai tragar-nos tal como os bois comem a erva!”, exclamavam. O rei Balaque, filho de Zípor,

5enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, que vivia na sua terra natal, em

Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.

6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.

8 Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?

10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.

12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.

no território de Amave. Os mensageiros foram dizer o seguinte a Balaão: “Um povo inteiro saiu do Egito, está espalhado por toda a terra e agora veio morar perto de mim.

6Eu lhe peço que venha logo para amaldiçoar esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Talvez assim eu possa derrotá-los e expulsá-los daqui. Eu sei que, quando você abençoa alguém, esse alguém fica abençoado e, se você amaldiçoa, fica amaldiçoado.”

7Então os chefes moabitas e midianitas foram, levando consigo dinheiro para pagar as maldições. Eles chegaram ao lugar onde Balaão estava e entregaram a mensagem de Balaque.

8Balaão respondeu o seguinte: — Fiquem aqui esta noite, e amanhã eu contarei a vocês o que o Senhor me disser. Então os chefes moabitas ficaram com Balaão.

9Deus veio falar com ele e perguntou: — Quem são esses homens que estão com você?

10Balaão respondeu: — Balaque, o rei dos moabitas, me mandou dizer

11que um povo inteiro saiu do Egito e está espalhado por toda a terra. Balaque quer que eu vá agora mesmo e amaldiçoe essa gente, para ver se assim pode derrotá-los e expulsá-los.

12Deus disse a Balaão: — Não vá com eles, nem amaldiçoe o povo de Israel, pois é um povo abençoado.

terra dos filhos de Amon, para que o chamassem e lhe dissessem: “Há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a face da terra, e estabeleceu-se diante de mim.

6 Rogo-te que venhas e amaldiçoes esse povo, pois é muito mais poderoso do que eu. Talvez assim eu possa batê-lo e expulsá-lo de minha terra. Eu sei que será bendito o que abençoares e maldito o que amaldiçoares”.

7 Os anciãos de Moab e de Madiã partiram levando consigo o preço da adivinhação. Chegando junto de Balaão, referiram-lhe as palavras de Balac.

8 Balaão respondeu: “Passai a noite aqui, e vos darei a resposta que o Senhor me indicar”. Ficaram, pois, os chefes de Moab em casa de Balaão.

9 Deus veio a Balaão e disse-lhe: “Quem é essa gente que tens em tua casa?”.

10 Balaão respondeu a Deus: “É Balac, filho de Sefor, rei de Moab, que me manda dizer:

11 Há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a superfície da terra. Vem, pois, e amaldiçoa-o. Talvez assim possa eu batê-lo e expulsá-lo da terra”.

12 Disse Deus a Balaão: “Não irás com eles, e não amaldiçoarás esse povo, porque é bendito”.

junto ao Rio, na terra dos filhos de Amaú. Disse-lhes: "Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim.

6Vem, pois, eu te suplico, e amaldiçoa por mim este povo, pois é mais poderoso do que eu. Assim poderemos derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Pois eu o sei: aquele que tu abençoas é abençoado, aquele a quem tu amaldiçoas é maldito."

7Os anciãos de Moab e os anciãos de Madiã partiram, levando nas mãos o preço do augúrio. Chegaram a Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac.

8E ele lhes disse: "Ficai aqui esta noite e eu vos responderei segundo o que Iahweh me disser." E os príncipes de Moab permaneceram com Balaão.

9Veio Deus a Balaão e lhe disse: "Quem são esses homens que estão contigo? "

10Balaão respondeu a Deus: "Balac, filho de Sefor, rei de Moab, mandou-me dizer isto:

11Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra. Vem, pois, amaldiçoá-lo por mim; assim poderei combatê-lo expulsá-lo."

12Deus disse a Balaão: "Não irás com eles. Não amaldiçoarás este povo, pois é bendito."

Petor, perto do rio Eufrates, para lhe pedir que viesse ajudá-lo. “É uma gente que chegou do Egito. Cobrem toda a face da terra e estabeleceram-se perto de mim.

6O rei pede-te que venhas e que os amaldiçoes por nós, para que os vejamos desviarem-se da terra; porque sabemos bem como caem bênçãos sobre aqueles que tu abençoas, e também sabemos que aqueles que amaldiçoas são amaldiçoados.”

7Os mensageiros eram alguns dos anciãos de Moabe e de Midiã; tinham ido ter com Balaão com dinheiro na mão, explicando-lhe o que Balaque pretendia.

8“Passem aqui a noite”, disse Balaão. “Pela manhã vos direi aquilo que o Senhor me mandar responder-vos.” E assim fizeram.

9Naquela noite Deus veio até Balaão e perguntou-lhe: “Quem são estes homens?”

10“Vieram da parte do rei Balaque, de Moabe”, respondeu.

11“O rei diz que um vasto bando de povo do Egito se chegou até junto da sua fronteira, e agora quer que eu vá e os amaldiçoe, na esperança de poder travar batalha com aquela gente e expulsá-los.”

12“Tu não farás isso”, disse-lhe Deus. “Não irás amaldiçoá-los porque sou eu quem os abençoa.”

13 Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

14 Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,

16 os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.

20 Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

13De manhã Balaão se levantou e disse aos chefes que Balaque tinha enviado: — Voltem para a sua terra, pois o Senhor não está deixando que eu vá com vocês.

14Então eles voltaram e foram falar com Balaque. E disseram: — Balaão não quis vir com a gente.

15Aí Balaque mandou-lhe outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros.

16Eles foram falar com Balaão e disseram: — Eu, Balaque, filho de Zipor, peço-lhe que venha logo até aqui!

17Como pagamento eu lhe darei muitas riquezas e tudo o mais que você quiser. Por favor, venha e me faça o favor de amaldiçoar este povo.

18Balaão respondeu: — Mesmo que Balaque me desse todo o ouro e toda a prata do seu palácio, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que fosse contra as ordens do Senhor, meu Deus.

19Mas agora peço que vocês também fiquem aqui esta noite para que eu possa saber se o Senhor tem mais alguma coisa para me dizer.

20Durante a noite o Senhor Deus apareceu a Balaão e disse: — Já que esses homens vieram chamá-lo, apronte-se e vá com eles. Mas faça apenas o que eu disser.

13 Levantando-se Balaão pela manhã, disse aos chefes enviados por Balac: “Voltai para a vossa terra, pois o Senhor me proibiu de ir convosco”.

14 Os chefes de Moab retomaram o caminho e voltaram para junto de Balac: “Balaão – disseram-lhe eles – recusou vir conosco”.

15 Balac mandou-lhe de novo outros chefes, mais numerosos e mais importantes que os primeiros.

16 Chegados junto a Balaão, disseram-lhe: “Eis a mensagem de Balac, filho de Sefor: Rogo-te que não recuses vir ter comigo.

17 Eu te cumularei de honras e farei tudo o que me disseres. Vem amaldiçoar esse povo”.

18 “Ainda que o vosso senhor me desse a sua casa cheia de prata e de ouro – respondeu Balaão aos servos de Balac – eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, meu Deus, nem pouco nem muito, no que quer que seja.

19 Todavia, passai ainda esta noite aqui, para que eu saiba o que o Senhor me responderá ainda desta vez.”

20 Deus veio a Balaão durante a noite e disse-lhe: “Já que essa gente te veio chamar, levanta-te e vai com eles. Mas só farás o que eu te disser”.

13Levantou-se Balaão, de manhã, e disse aos príncipes enviados por Balac: "Tornai à vossa terra, pois Iahweh recusa deixar-me ir convosco."

14Levantaram-se os príncipes de Moab e voltaram para Balac e lhe disseram: "Balaão recusou-se a vir conosco."

15Balac enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

16Foram ter com Balaão e lhe disseram: "Assim falou Balac, filho de Sefor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo.

17Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem e amaldiçoa por mim este povo."

18Balaão deu aos enviados de Balac esta resposta: "Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh, meu Deus, em coisa alguma, pequena ou grande.

19Agora, ficai aqui esta noite, vós também, e ficarei sabendo o que Iahweh poderá me dizer ainda."

20Veio Deus a Balaão durante a noite e lhe disse: "Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Contudo, não farás senão aquilo que eu te disser."

13Na manhã seguinte Balaão disse-lhes: “Podem regressar. O Senhor não me deixa ir.”

14Os delegados do rei Balaque retornaram e comunicaram o recado que traziam.

15Mas Balaque tentou novamente. Desta vez mandou um número maior de embaixadores, todos de mais alta categoria social do que o primeiro grupo.

16Vieram até Balaão com esta mensagem: “O rei Balaque, filho de Zípor, pede-te que venhas.

17Promete-te grandes honras e ainda todo o dinheiro que quiseres pedir-lhe. É só dizeres quanto queres! A questão é que venhas e amaldiçoes esta gente.”

18Mas Balaão retorquiu-lhes: “Nem mesmo que me desse um palácio cheio de prata e ouro eu poderia alguma coisa contra o mandamento do Senhor, meu Deus.

19Contudo, fiquem aqui esta noite, para que possa saber se o Senhor acrescentará alguma coisa àquilo que já me disse antes.”

20Nessa noite, Deus falou a Balaão: “Levanta-te e vai com eles, mas tem cuidado em dizer unicamente o que eu te mandar.”

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

27 Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

21 Portanto, no dia seguinte Balaão se aprontou, pôs os arreios na sua jumenta e foi com os chefes moabitas.

Balaão, a jumenta e o anjo

22 Deus ficou irado porque Balaão foi. Balaão ia montado na sua jumenta, e dois dos seus empregados o acompanhavam. De repente, o Anjo do Senhor se pôs na frente dele no caminho, para barrar a sua passagem.

23 Quando a jumenta viu o Anjo parado no caminho, com a sua espada na mão, saiu da estrada e foi para o campo. Aí Balaão bateu na jumenta e a trouxe de novo para a estrada.

24 Então o Anjo do Senhor ficou numa parte estreita do caminho, entre duas plantações de uvas, onde havia um muro de pedra de cada lado.

25 Quando a jumenta viu o Anjo, ela se encostou no muro, apertando o pé de Balaão. Por isso Balaão bateu de novo na jumenta.

26 Depois o Anjo do Senhor foi adiante e ficou num lugar mais estreito ainda, onde não havia jeito de se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 A jumenta viu o Anjo e se deitou no chão. Balaão ficou com tanta raiva, que surrou a jumenta com a vara.

21 Balaão levantou-se de manhã, selou sua jumenta e partiu com os chefes de Moab.

22 O Senhor irritou-se com sua partida, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho como obstáculo. Balaão cavalgava em sua jumenta, acompanhado de seus dois servos.

23 A jumenta, vendo o anjo do Senhor postado no caminho, com uma espada desembainhada na mão, desviou-se e seguiu pelo campo; o adivinho a fustigava para fazê-la voltar ao caminho.

24 Então o anjo do Senhor pôs-se em um caminho estreito que passava por entre as vinhas, com um muro de cada lado.

25 Vendo-o, a jumenta coseu-se com o muro, ferindo contra ele o pé de Balaão, que a fustigou de novo.

26 O anjo do Senhor deteve-se de novo mais adiante em uma passagem estreita, onde não havia espaço para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 A jumenta, ao vê-lo, deitou-se debaixo de Balaão, o qual, encolerizado, a fustigava mais fortemente com seu bastão.

21 Levantou-se Balaão, de manhã, selou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moab.

A jumenta de Balaão

22 A sua partida excitou a ira de Iahweh e o Anjo de Iahweh se colocou na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava a sua jumenta, e os seus dois servos o acompanhavam.

23 A jumenta viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, com a sua espada desembainhada na mão; desviou-se da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar à estrada.

24 O Anjo de Iahweh se pôs então em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro muro à esquerda.

25 A jumenta viu o Anjo de Iahweh e encostou-se ao muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele tornou a espancá-la outra vez.

26 O Anjo de Iahweh mudou de lugar e se colocou em uma passagem apertada, onde não havia espaço para passar nem à direita nem à esquerda.

27 Quando a jumenta viu o Anjo de Iahweh, caiu debaixo de Balaão. Balaão ficou enfurecido e espancou a jumenta a golpes de bordão.

A jumenta de Balaão

21 Dessa forma, na manhã seguinte, albardou a sua jumenta e partiu com os chefes de Moab.

22 Mas Deus estava zangado com Balaão; por isso, mandou o anjo do Senhor para se pôr no seu caminho e matá-lo. Enquanto Balaão e os dois criados seguiam cavalgando pela estrada,

23 a jumenta de Balaão viu o anjo do Senhor em pé no caminho, com a espada desembainhada, e saiu pelo campo. Balaão bateu-lhe e trouxe-a de novo para o caminho.

24 Mas o anjo do Senhor pôs-se mais adiante num sítio onde se passava entre as paredes de duas vinhas.

25 Quando a jumenta o viu de novo ali procurou passar muito rente a um dos muros, apertando de tal maneira o pé de Balaão que ele tornou a bater-lhe.

26 Ora o anjo do Senhor foi pôr-se ainda mais à frente num lugar tão estreito que a jumenta ali não podia passar mesmo.

27 Por isso, baixou-se e ali ficou. Balaão ficou furioso e espancou-a com o bordão.

28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?

29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.

30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.

31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.

32 Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;

33 a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.

34 Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

35 Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente

28Aí o Senhor fez a jumenta falar, e ela disse a Balaão: — O que foi que eu fiz contra você? Por que é que você já me bateu três vezes?

29Ele respondeu: — Foi porque você caçoou de mim. Se eu tivesse uma espada na mão, mataria você agora mesmo!

30Então a jumenta disse a Balaão: — Por acaso não sou a sua jumenta, em que você tem montado toda a sua vida? Será que tenho o costume de fazer isso com você? — Não — respondeu ele.

31Aí o Senhor Deus fez com que Balaão visse o Anjo, que estava no caminho com a espada na mão. Balaão se ajoelhou e encostou o rosto no chão.

32O Anjo do Senhor disse: — Por que você bateu três vezes na jumenta? Eu é que vim como se fosse seu inimigo, para fazer você voltar, pois você não devia estar fazendo esta viagem.

33Mas a sua jumenta me viu e se desviou três vezes de mim. Se ela não tivesse feito isso, eu já teria matado você, e ela teria ficado viva.

34Então Balaão disse ao Anjo: — Eu pequei. Não sabia que o senhor estava no caminho para me fazer parar. Porém, se agora o senhor acha que não devo continuar a viagem, eu voltarei para casa.

35O Anjo respondeu: — Vá com esses homens; mas você falará somente aquilo

28 Então o Senhor abriu a boca da jumenta, que disse a Balaão: “Que te fiz eu? Por que me bateste já três vezes?”.

29 “Porque zombaste de mim – respondeu ele –. “Ah, se eu tivesse uma espada na mão! Já o teria matado!”

30 A jumenta replicou: “Acaso não sou eu a tua jumenta, a qual montaste até o dia de hoje? Tenho eu porventura o costume de proceder assim contigo?”. “Não” – respondeu ele.

31 Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor que estava no caminho com a espada desembainhada na mão. Inclinou-se e prostrou-se com a face por terra.

32 “Por que – disse-lhe o anjo do Senhor – feriste três vezes a tua jumenta? Eu vim opor-me a ti, porque segues um caminho que te leva ao precipício.

33 Vendo-me, a tua jumenta desviou-se por três vezes diante de mim. Se ela não o tivesse feito, eu te haveria matado, e ela ficaria viva.”

34 Balaão disse ao anjo do Senhor: “Pequei. Eu não sabia que estavas postado no caminho para deter-me. Se minha viagem te desagrada, voltarei”.

35 “Segue esses homens – respondeu-lhe o anjo do Senhor – mas cuida de só proferir

28Então Iahweh abriu a boca da jumenta e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes? "

29Balaão respondeu à pimenta: "É porque zombaste de mim! Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado."

30Disse a jumenta a Balaão: "Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho o costume de agir assim contigo?" Respondeu ele: "Não."

31Então Iahweh abriu os olhos de Balaão. E viu o Anjo de Iahweh parado na estrada, tendo a sua espada desembainhada na mão. Inclinou-se e se prostrou com a face em terra.

32Disse-lhe o Anjo de Iahweh: "Por que espancaste assim a tua jumenta, já por três vezes? Sou eu que vim barrar-te a passagem; pois com a minha presença o caminho não pode prosseguir.

33A jumenta me viu e, devido à minha presença, ela se desviou por três vezes. Foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão já te haveria matado. A ela, contudo, teria deixado com vida."

34Balaão respondeu ao Anjo de Iahweh: "Pequei. Não sabia que tu estavas parado diante de mim, no caminho. Agora, se isto não te agrada, voltarei."

35O Anjo de Iahweh respondeu a Balaão: 'Vai com esses homens. Somente não digas coisa alguma além daquilo que eu te

28Então o Senhor fez com que a jumenta falasse e dissesse: “O que é que te fiz para que me espanques já por três vezes?”

29“Porque tens estado a brincar comigo!” gritou-lhe Balaão. “Só queria ter aqui uma espada, que te matava já.”

30Porém, a jumenta disse a Balaão: “Eu sou a tua jumenta, que tens montado sempre, até hoje. Alguma vez fiz isto contigo anteriormente?”, perguntou a jumenta. “Não!”, admitiu ele.

31Então o Senhor deixou que os olhos se lhe abrissem e viu o anjo do Senhor no meio do caminho com a espada desembainhada; logo se inclinou até ao chão perante ele.

32“Porque é que por três vezes bateste na tua jumenta?”, perguntou-lhe o anjo do Senhor. “Eu vim aqui para te deter, porque o teu caminho é perverso diante de mim.

33A jumenta por três vezes me viu e procurou desviar-se; se assim não tivesse sido, certamente te teria morto e ela teria sido poupada.”

34Então Balaão confessou: “Pequei. Não me dei conta que estavas aí. Se não queres que vá, volto agora mesmo para casa.”

35Mas o anjo do Senhor disse-lhe: “Não, vai então com esses homens, mas dirás

aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.

37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?

38 Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.

39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

Números 23

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

que eu lhe disser. Assim, Balaão foi com os chefes enviados por Balaque.

Balaque recebe Balaão

36 Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi encontrar-se com ele em Ar, uma cidade que fica na beira do rio Arnom, na fronteira de Moabe.

37 Balaque perguntou: — Por que você não quis vir quando mandei chamá-lo da primeira vez? Será que você estava pensando que eu não poderia lhe pagar bem?

38 Balaão respondeu: — Mas eu estou aqui com o senhor, não é? Porém não posso dizer nada por minha própria conta; só posso dizer o que Deus ordenar e nada mais.

39 Assim, Balaão foi com Balaque para a cidade de Huzote,

40 onde Balaque ofereceu em sacrifício touros e ovelhas e deu uma parte da carne a Balaão e aos chefes que estavam com ele.

A primeira profecia de Balaão

41 No dia seguinte de manhã, Balaque levou Balaão a Bamote-Baal, de onde Balaão podia ver uma parte do povo de Israel.

Números 23

1 Então Balaão disse a Balaque: — Construa aqui sete altares e prepare para mim sete touros novos e sete carneiros.

2 Balaque fez como Balaão tinha dito, e os dois ofereceram em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

as palavras que eu te disser." E Balaão partiu com os chefes de Balac.

36 Quando Balac soube de sua chegada, subiu-lhe ao encontro até a cidade de Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade daquela terra,

37 e disse-lhe: "Mandei mensageiros chamar-te. Por que não vieste logo? Não posso eu tratar-te com honras?".

38 "Eis-me aqui – respondeu Balaão – mas poderei eu agora dizer algo de mim mesmo? Só direi o que Deus me puser na boca, nada mais."

39 E partiram os dois para Cariat-Husot.

40 Balac imolou em sacrifício bois e ovelhas, dos quais mandou algumas porções a Balaão e aos chefes que o acompanhavam.

41 No dia seguinte pela manhã, Balac tomou consigo o adivinho e levou-o a Bamot-Baal, de onde se podiam ver as últimas linhas do acampamento de Israel.

Números 23

1 Balaão disse ao rei: "Levanta-me aqui sete altares e prepara-me sete touros e sete carneiros".

2 Balac fez o que o adivinho pediu, e ofereceram juntos um touro e um carneiro em cada altar.

mandar dizer." Balaão foi com os príncipes enviados por Balac.

Balaão e Balac

36 Balac soube que Balaão vinha e saiu ao seu encontro, na direção de Ar Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade do território.

37 Balac disse a Balaão: "Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por que não vieste a mim? Na verdade, não estou eu em condições de honrar-te? "

38 Balaão respondeu a Balac: "Eis-me aqui, junto de ti. Poderei eu agora dizer alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, eu a direi."

39 Balaão partiu com Balac. E chegaram a Cariat-Husot.

40 Balac imolou animais grandes e pequenos e ofereceu parte deles a Balaão e aos príncipes que o acompanhavam.

41 Depois, ao amanhecer, Balac tomou Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde pôde ver a extremidade do acampamento.

Números 23

1 Balaão disse a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros."

2 Balac fez conforme lhe havia dito Balaão e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

apenas o que eu te disser." Assim, Balaão continuou o caminho com os outros.

Balaque e Balaão

36 Quando o rei Balaque ouviu que Balaão vinha a caminho, deixou a capital e saiu a encontrar-se com ele junto ao rio Arnom na fronteira da sua terra.

37 "Porque demoraste tanto em vir?", perguntou-lhe o rei. "Não acreditaste em mim quando te prometi grandes honrarias?"

38 Balaão respondeu-lhe: "Eu vim, sim, mas não tenho poder para dizer senão exclusivamente o que Deus me mandar proferir. Só isso falarei."

39 Balaão acompanhou o rei até Quiriate-Huzote,

40 onde este sacrificou bois e cordeiros, tendo dado também animais para Balaão e os embaixadores sacrificarem, por sua vez.

41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até ao cimo do monte Bamote-Baal, do qual se podia ver parte do povo de Israel espalhado lá em baixo.

Números 23

A primeira profecia de Balaão

1 Balaão disse para o rei: "Levanta sete altares aqui e prepara sete novilhos e sete carneiros para serem sacrificados."

2 Balaque fez como este lhe dissera e foi sacrificado em cada altar um novilho e um carneiro.

3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.

4 Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.
5 Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe, dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel.

8 Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?

9 Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações.

10 Quem contou o pó de Jacó ou enumerou a quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.

3Aí Balaão disse a Balaque: — Fique aí perto da sua oferta queimada, que eu vou até ali. Talvez o Senhor venha encontrar-se comigo, e eu direi a você tudo o que ele me ordenar. Depois Balaão subiu sozinho até o alto de um monte.

4Ali Deus se encontrou com Balaão, e este lhe disse: — Construí sete altares e sobre cada um ofereci um touro novo e um carneiro.
5O Senhor Deus disse a Balaão o que ele deveria dizer e o mandou voltar e entregar a mensagem a Balaque.
6Assim, Balaão voltou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele junto com os chefes moabitas.
7Aí Balaão fez esta profecia: “Balaque, rei de Moabe, me fez vir da Síria; das montanhas do Leste ele me mandou chamar. ‘Venha — ele me disse — e me faça o favor de amaldiçoar o povo de Israel! Sim, amaldiçoe os israelitas!’
8Como posso amaldiçoar aquele que Deus não amaldiçoou? Como posso condenar aquele que o Senhor não condenou?

9Do alto das rochas, na montanha, eu vejo o povo de Israel. Eles vivem sozinhos e acham que são diferentes dos outros povos.

10Os descendentes de Jacó são como a poeira; são tantos, que não podem ser contados. Gostaria de terminar a minha vida como alguém que pertence ao povo

3 “Fica – disse Balaão a Balac – junto de teu holocausto, enquanto eu me afasto. Talvez o Senhor venha ao meu encontro, e te direi tudo o que ele me mandar.” Afastou-se Balaão e foi para um monte escalvado,

4 onde Deus se lhe apresentou. Balaão disse a Deus: “Levantei sete altares, e sobre cada altar ofereci um touro e um carneiro”.
5 O Senhor pôs então uma palavra na boca de Balaão e disse: “Volta para junto de Balac e dize-lhe isto e isto”.

6 Voltando para perto do rei, encontrou-o de pé junto do seu holocausto, com todos os chefes de Moab.

7 Balaão pronunciou o seguinte oráculo: “De Aram mandou-me vir Balac, das montanhas do Oriente, o rei de Moab: Vem! Por mim amaldiçoa Jacó! Vem votar Israel à perdição!

8 Como poderei amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoa? Como encolerizar-me, se o Senhor não se encolerizou?

9 Do alto dos rochedos eu contemplo, estou vendo do cimo das colinas: um povo isolado, não contado entre as nações.

10 Quem poderia calcular o pó de Jacó? Quem poderia medir as nuvens de Israel? Que eu morra da morte dos justos, que o meu fim se assemelhe ao fim deles!”.

3Então Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto eu me retiro. Talvez Iahweh me permita encontrá-lo. Aquilo que me fizer ver, revelar-te-ei." E foi-se para uma colina desnuda.

Oráculos de Balaão

4Ora, Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: "Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar."
5Iahweh então pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás."
6Balaão voltou, portanto, para junto dele; e o encontrou ainda de pé junto do seu holocausto, com todos os príncipes de Moab.

7E pronunciou o seu poema:" "Balac me fez vir de Aram, o rei de Moab, dos montes de Quedem: 'Vem, amaldiçoa por mim Jacó, vem, fulmina contra Israel.'

8Como amaldiçoaria eu, quando Deus não amaldiçoa? Como fulminaria eu, quando Deus não fulmina?

9Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que habita à parte, e não é classificado entre as nações.

10Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia enumerar a nuvem de Israel? Que morra eu a morte dos justos! Que seja o meu fim como o deles! "

3Então Balaão disse para o rei: “Fica aqui junto do holocausto e verei se o Senhor vem ao meu encontro. O que ele me disser, comunicar-to-ei.” Depois foi a um sítio mais elevado;

4lá Deus encontrou-se com ele e Balaão disse-lhe: “Preparei sete altares e sacrifiquei um novilho e um carneiro em cada um.”

5E o Senhor comunicou-lhe a mensagem que deveria transmitir a Balaque.

6Quando Balaão regressou, o rei estava de pé ao lado dos holocaustos, com todos os altos conselheiros de Moabe.

7Esta foi a mensagem que Balaão lhe trouxe: “O rei Balaque, rei de Moabe, trouxe-me aqui desde a terra de Aram, desde as montanhas lá do oriente. ‘Vem’, disse, ‘amaldiçoa-me Jacob!’

8Como poderei eu amaldiçoar o que Deus não amaldiçoou? Como detestarei um povo que o Senhor não condena?
9Estou a vê-lo do alto do monte, observo-os do cimo da montanha. Este povo é separado das outras gentes; quer viver sem se misturar com outros, com outras nações.
10Quem contou os grãos de pó de Jacob ou enumerou a quarta parte de Israel? Se ao menos eu pudesse morrer tão feliz como morre um justo! Se o meu fim pudesse ser como o deles!”

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.
12 Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.

14 Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.

15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.

16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.

17 Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?

18 Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:

de Deus; quero morrer em paz como as pessoas honestas."
11Então Balaque disse a Balaão: — O que foi que você me fez? Eu o mandei chamar para amaldiçoar os meus inimigos, mas você somente os abençoou.

12E ele respondeu: — Eu posso dizer apenas aquilo que o Senhor me ordena.

A segunda profecia de Balaão

13Aí Balaque disse a Balaão: — Venha comigo para outro lugar, de onde você poderá ver somente alguns israelitas. Amaldiçoe dali essa gente, por favor.

14Balaque o levou até o campo de Zofim, no alto do monte Pisga. Ali construiu sete altares e em cima de cada altar ofereceu em sacrifício um touro novo e um carneiro.

15Então Balaão disse a Balaque: — Fique aqui perto da sua oferta queimada, e eu irei até ali para me encontrar com Deus, o Senhor.

16O Senhor se encontrou com Balaão e disse o que ele deveria dizer e o mandou voltar até o lugar onde Balaque estava, a fim de entregar-lhe a mensagem.

17Assim, Balaão voltou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele junto com os chefes moabitas. Balaque perguntou o que o Senhor lhe tinha dito,

18e Balaão fez esta profecia: "Venha, Balaque, filho de Zipor, e escute o que vou dizer.

11 Balac disse a Balaão: "Que me fizeste? Mandei-te chamar para amaldiçoares os meus inimigos; e eis que os abençoas!".

12 "Porventura – respondeu o adivinho – não devo eu cuidar de só dizer o que o Senhor põe na minha boca?"

13 Balac disse-lhe então: "Vem comigo a outro lugar de onde poderás vê-los. Não verás somente a sua extremidade, mas todo o seu acampamento, e dali os amaldiçoarás".

14 Conduziu-o ao campo de Sofim, no cimo do Fasga, onde levantou sete altares para serem oferecidos sobre cada qual um touro e um carneiro.

15 Balaão disse-lhe: "Fica aqui junto de teu holocausto, enquanto vou ao encontro do Senhor".

16 O Senhor apresentou-se a Balaão, pôs-lhe na boca uma palavra e disse: "Volta a Balac e dize-lhe isto e isto".

17 Voltou o adivinho para junto do rei, o qual estava de pé ao lado do seu holocausto com os chefes de Moab. "Que disse o Senhor?" – perguntou-lhe Balac.

18 E Balaão pronunciou o seguinte oráculo: "Levanta-te, Balac, e escuta; presta-me atenção, filho de Sefor:

11Balac disse a Balão: "Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu pronuncias bênçãos sobre eles! "
12Balaão respondeu: "Não devo eu tomar cuidado de dizer apenas aquilo que Iahweh me põe na boca? "

13Balac lhe disse: "Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim lá adiante."

14Levou-o ao Campo das Sentinelas, em direção do cume do Fasga. Construiu ali sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

15Balaão disse a Balac: "Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei aguardar."

16Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e disse: "Volta para junto de Balac e assim lhe falarás."

17Voltou então para junto de Balac; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os príncipes de Moab."Que disse Iahweh? ", perguntou-lhe Balac.

18E Balaão pronunciou o seu poema: "Levanta-te, Balac, e escuta, inclina o teu ouvido, filho de Sefor.

11"Mas o que é que me fizeste?", exclamou o rei Balaque. "Disse-te para amaldiçoares os meus inimigos e acabaste por abençoá-los!"
12Mas Balaão replicou: "Posso eu falar seja o que for que o Senhor não me mande dizer?"

A segunda profecia de Balaão

13Então Balaque tentou novamente: "Vem comigo a outro lugar; dali verás apenas uma parte de Israel: amaldiçoa ao menos só esses que vires!"

14Então Balaque trouxe Balaão até aos campos de Zofim, subiu ao monte Pisga, levantou sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada um.

15Balaão tornou a dizer ao rei: "Fica aqui, junto dos holocaustos, enquanto vou ali encontrar-me com o Senhor."

16E de novo o Senhor veio ter com Balaão e lhe disse o que devia proferir.

17Por isso, regressou até onde estava o rei e os conselheiros moabitas, ao lado dos holocaustos. "Que foi que te disse o Senhor?", perguntou o rei ansioso.

18E a sua resposta foi: "Levanta-te, Balaque, e ouve. Escuta-me tu, filho de Zípor.

19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?

20 Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.

21 Não viu iniqüidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.
22 Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!

24 Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita até que devore a presa e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

19Deus não é como os homens, que mentem; não é um ser humano, que muda de ideia. Quando foi que Deus prometeu e não cumpriu? Ele diz que faz e faz mesmo.

20Recebi ordem para abençoar; ele abençoou, e eu não posso mudar nada.

21Vejo que no futuro do povo de Israel não há desgraça nem sofrimentos. O Senhor, seu Deus, está com eles, e o povo está gritando que o Senhor é o seu Rei.
22Deus os tirou do Egito; ele tem a força de um touro selvagem.

23A feitiçaria e a adivinhação não valem nada contra o povo de Israel. Agora todos dirão a respeito desse povo: ‘Vejam só o que Deus tem feito!’

24Israel se levanta como uma leoa e se firma como um leão. Ele não descansa até que tenha devorado a presa e bebido o sangue das suas vítimas.”
25Então Balaque disse a Balaão: — Se você não pode amaldiçoar o povo de Israel, pelo menos não o abençoe.

26Balaão respondeu: — Eu já não disse que só posso fazer o que o Senhor ordenar?

A terceira profecia de Balaão

27Então Balaque disse a Balaão: — Venha comigo, que eu vou levá-lo a outro lugar. Talvez Deus queira que de lá você amaldiçoe os israelitas.

19 Deus não é homem para mentir, nem alguém para se arrepender. Alguma vez prometeu sem cumprir? Por acaso falou e não executou?

20 Recebi ordem de abençoar; ele abençoou: nada posso mudar.

21 Não achou iniquidade em Jacó, nem perversidade em Israel. O Senhor, seu Deus, está com ele, nele é proclamado rei.

22 Deus os retirou do Egito e lhes deu o vigor do búfalo.

23 Não é preciso magia em Jacó, nem adivinhação em Israel: a seu tempo, se dirá a Jacó e a Israel o que Deus quer fazer.

24 Este povo levanta-se como leoa, firma-se como leão; não se deita sem ter devorado a presa e bebido o sangue de suas vítimas”.

25 Balac disse a Balaão: “Se não os amaldiçoas, ao menos não os abençoes”.

26 “Não te disse eu – respondeu Balaão – que faria tudo o que o Senhor me dissesse?”

27 Balac replicou: “Vem: eu te conduzirei a outro lugar; talvez Deus se agrade que tu os amaldiçoes de lá”.

19Deus não é homem, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate. Por acaso ele diz e não o faz, fala e não realiza?

20Recebi a ordem de abençoar, abençoarei e não o revogarei.

21Eu não encontrei iniqüidade em Jacó, nem vi tribulação em Israel. Iahweh, seu Deus, está com ele; no meio dele ressoa a aclamação real.
22Deus o fez sair do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo.

23Pois não há presságio contra Jacó nem augúrio contra Israel. Então, agora que se diz a Jacó e a Israel: 'Que faz, pois, Deus? '

24eis que um povo se levanta como uma leoa, e se levanta como um leão: não se deita até que tenha devorado sua presa e bebido o sangue daqueles que matou."
25Balac disse a Balaão: "Não o amaldiçoas, que assim seja! Pelo menos não o abençoes! "
26Balaão respondeu a Balac: "Não te havia eu dito: Tudo o que Iahweh disser, eu o farei? "

27Balac disse a Balaão: "Vem, pois, e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez Deus se agrade que o amaldiçoes."

19Deus não é um homem para que possa mentir. Ele não muda de intenções como fazem os seres humanos. Alguma vez ele prometeu uma coisa sem que tenha cumprido o que disse?
20Ouve! Recebi ordem para os abençoar, porque é Deus mesmo quem abençoa, e não seria eu quem poderia alterar tal coisa!
21Ele não vê desgraça em Jacob; nem contemplará algum sofrimento em Israel. O Senhor, o seu Deus, está com eles. Ele é aclamado como seu Rei!
22Deus o tirou do Egito. Israel tem a força de um boi selvagem.
23Não há maldição que possa ser lançada sobre Jacob. Não há encantamento que consiga virar-se contra Israel. Porque desde agora será dito de Jacob e de Israel: ‘Quantas maravilhas Deus fez por eles!’
24Este povo levanta-se com o impulso de uma leoa. Não descansarão enquanto não tiverem devorado a presa toda, e enquanto não tiverem bebido todo o sangue!”

25“Ao menos, já que não os amaldiçoas, não os abençoes!”, exclamou o rei.

26Mas ele replicou-lhe: “Não te disse eu que havia de falar apenas o que o Senhor me dissesse?”

A terceira profecia de Balaão

27Então Balaque insistiu: “Vou levar-te ainda para outro lugar. Talvez Deus te deixe amaldiçoá-los ali.”

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.
29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.
30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

Números 24

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.

2 Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos;

4 palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas são as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.

28Aí Balaque levou Balaão até o alto do monte Peor, no lado que dá para o deserto.

29Balaão disse a Balaque: — Construa para mim aqui sete altares e me prepare sete touros novos e sete carneiros.

30Balaque fez como Balaão havia ordenado e ofereceu em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

Números 24

1Desta vez Balaão viu que o Senhor queria mesmo que ele abençoasse o povo de Israel. Por isso não foi, como antes, procurar sinais para saber qual era a vontade de Deus. Pelo contrário, ele se virou para o deserto

2e viu o povo de Israel acampado tribo por tribo. O Espírito de Deus tomou conta de Balaão,

3e ele fez esta profecia: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, são estas as palavras do homem que pode ver claramente

4e que pode ouvir o que Deus está dizendo. Eu caio, os meus olhos se abrem, e eu tenho uma visão do Deus Todo-Poderoso.

5Como é bonito o acampamento do povo de Israel! Como são belas as suas barracas!

6Elas parecem filas de palmeiras, são como jardins na beira dos rios, como aloés plantados por Deus, o Senhor, ou como cedros perto das águas.

28 Balac levou o adivinho ao cimo do monte Fogor, que domina o deserto.

29 Balaão disse-lhe: “Constrói-me sete altares, e prepara-me sete touros e sete carneiros”.

30 Balac fez como ordenara Balaão, e ofereceu sobre cada altar um touro e um carneiro.

Números 24

1 Balaão, vendo que era do agrado do Senhor que abençoasse Israel, não foi como antes ao encontro de agouros. Voltou-se para o deserto

2 e, levantando os olhos, viu Israel acampado nas tendas segundo as suas tribos. O Espírito de Deus veio sobre ele,

3 e pronunciou o oráculo seguinte: “Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem que tem o olho fechado,

4 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, desfruta a visão do Todo-poderoso, e se lhe abrem os olhos quando se prostra:

5 Quão formosas tuas tendas, Jacó, tuas moradas, Israel!

6 Elas se estendem como vales, como jardins à beira do rio, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto das águas.

28Balac conduziu Balaão ao cume do Fegor, que se volta para o deserto.

29Balaão disse então a Balac: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros."

30Balac fez conforme Balaão lhe disse e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

Números 24

1Balaão percebeu então que Iahweh se comprazia em abençoar Israel. Não foi, como as outras vezes, em busca de presságios, mas voltou a face para o deserto.

2Levantando os olhos, Balaão viu Israel acampado segundo suas tribos; o espírito de Deus veio sobre ele

3e ele pronunciou seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de olhar penetrante,

4oráculo daquele que ouve as palavras de Deus. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, obtém a resposta divina e os seus olhos se abrem.

5Como são formosas as tuas tendas, ó Jacó! e as tuas moradas, ó Israel!

6Como vales que se estendem, como jardins ao lado de um rio, como aloés que Iahweh plantou, como cedros junto às águas!

28Balaque levou Balaão para o cimo do monte Peor, sobranceiro ao deserto.

29Balaão disse ao rei para construir sete altares e para sacrificar sete novilhos e sete carneiros.

30Balaque fez conforme essa indicação e ofereceu os animais nos altares como anteriormente.

Números 24

1Balaão viu bem que os planos do Senhor eram de abençoar Israel. Por isso, nem sequer foi desta vez procurar adivinhá-los, como fizera antes. Em vez disso, voltou-se logo para o deserto.

2Olhou para os israelitas, que se encontrava lá em baixo, distribuído pelas suas áreas tribais. E o Espírito de Deus veio sobre ele,

3declarando esta profecia a respeito do povo: “Balaão, filho de Beor, o homem que tem os olhos abertos,

4que ouve a palavra de Deus, e que tem a visão da parte do Todo-Poderoso. Inclina-se até ao chão, mas tem os olhos abertos:

5Oh! Que alegrias esperam por Israel, que contentamentos haverá nos lares de Jacob!

6Vejo-os espalhados diante de mim como vales verdes, como jardins verdejantes à beira de rios, como aloés plantadas pelo

7 Águas manarão de seus baldes, e as suas sementeiras terão águas abundantes; o seu rei se levantará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado.

8 Deus tirou do Egito a Israel, cujas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e, com as suas setas, os atravessará.

9 Este abaixou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.

11 Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.

12 Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

13 ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?

7Israel terá muita água para beber e para regar as suas sementeiras. O seu rei será mais poderoso do que Agague, e o seu reino será famoso.

8Deus tirou os israelitas do Egito e luta por eles como um touro selvagem. Eles devoram as nações inimigas, quebram os ossos dos seus soldados e os matam com as suas flechas.

9Israel é como um leão poderoso: quando está dormindo, ninguém tem coragem para acordá-lo. Quem abençoar o povo de Israel será abençoado; e quem o amaldiçoar será amaldiçoado.”

10Aí Balaque ficou com muita raiva de Balaão. Com uma das mãos deu um soco na outra em sinal de ódio e disse: — Eu o chamei para amaldiçoar os meus inimigos, mas nestas três vezes você só os abençoou.

11Agora vá embora para a sua casa. Prometi pagar bem a você, porém o Senhor Deus não está deixando que você receba o pagamento.

12Então Balaão respondeu: — Eu disse aos seus mensageiros que,

13mesmo que você me desse toda a sua prata e todo o seu ouro, eu não poderia desobedecer à ordem de Deus, o Senhor. Eu disse que não faria nada por minha própria conta e somente diria aquilo que o Senhor me ordenasse.

As últimas profecias de Balaão

7 Jorram águas de seus jarros, suas sementeiras são copiosamente irrigadas. Seu rei é mais poderoso que Agag, de sublime realeza.

8 Deus os retirou do Egito, e lhes deu o vigor do búfalo. Devora os povos inimigos; quebra-lhes os ossos e criva-os de flechas.

9 Deita-se, descansa como um leão, como uma leoa: quem o despertará? Bendito seja quem te abençoar, maldito quem te amaldiçoar!”.

10 Balac, encolerizado contra Balaão, bateu as mãos e disse-lhe: “Foi para amaldiçoar os meus inimigos que te chamei, e eis que já pela terceira vez os abençoas.

11 Agora, vai-te depressa para a tua casa. Pensei em cumular-te de honras, mas o Senhor privou-te dessas honras”.

12 “Pois não disse eu aos teus mensageiros – respondeu Balaão –

13 mesmo que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, nem fazer o que quer que seja por minha própria conta; somente diria o que o Senhor me ordenasse?

7Um herói surge na sua descendência, e domina sobre muitos povos. Seu rei é maior que Agag, seu reinado se exalta.

8Deus o tirou do Egito, e é para ele como os chifres do búfalo. Devora o cadáver dos seus adversários o quebra os seus ossos.

9Agacha-se e deita-se, como um leão, como uma leoa: quem o fará levantar-se? Bendito seja aquele que te abençoar, e maldito aquele que te amaldiçoar! "

10Balac se encolerizou contra Balaão. Bateu palmas e disse a Balaão: "Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoas e já por três vezes!

11E agora foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honras. Contudo, Iahweh te privou delas."

12Balaão respondeu a Balac: "Não disse eu aos teus mensageiros:

13'Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem de Iahweh e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que Iahweh disser, isso eu direi'?

próprio Senhor, como cedros junto à fonte de água.

7A água corre dos reservatórios deste povo, e com a água, as searas produzirão muito. O seu rei revelar-se-á como sendo bem maior do que Agague. O seu reino será exaltado.

8Deus os tirou do Egito. Israel tem o poder de um boi selvagem. Devorará as nações que se lhe opuserem, esmigalhará os seus ossos em pó, crivá-los-á de flechas.

9Ali está Israel descansando como um leão, como uma leoa: Quem ousará perturbá-lo? Abençoado será quem te abençoar, ó Israel, e maldito quem te amaldiçoar!”

10O rei Balaque estava cheio de cólera. Brandindo os punhos cerrados de fúria, gritou: “Eu chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e afinal acabas por abençoá-los já por três vezes!

11Fora daqui! Vai lá para donde vieste! Tinha planeado elevar-te a um cargo de grande honra, mas o Senhor privou-te desse privilégio!”

12Balaão replicou: “Não disse eu aos teus delegados

13que mesmo que me dessem um palácio cheio de ouro e prata, não poderia ir além das palavras do Senhor? Não poderia dizer uma só palavra da minha lavra.

14 Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

15 Então, proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.

18 Edom será uma possessão; Seir, seus inimigos, também será uma possessão; mas Israel fará proezas.

19 De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.

20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será destruição.

14 Balaão disse a Balaque: — Agora vou voltar para o meu próprio povo; mas, antes de ir, quero avisá-lo do que os israelitas vão fazer com o seu povo no futuro.

15 Então ele fez esta profecia: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, são estas as palavras do homem que pode ver claramente,

16 que pode ouvir o que Deus está dizendo e receber o conhecimento que vem do Altíssimo. Eu caio, os meus olhos se abrem, e eu tenho uma visão do Deus Todo-Poderoso.

17 Olho para o futuro e vejo o povo de Israel. Um rei, como uma estrela brilhante, vai aparecer naquela nação; como um cometa ele virá de Israel. Ele derrotará os chefes dos moabitas e acabará com esse povo orgulhoso.

18 Ele conquistará os inimigos de Israel, os edomitas, e fará que a terra deles seja sua propriedade. O povo de Israel mostrará a sua força.

19 Dos descendentes de Jacó sairá o dominador que acabará com os que ficarem com vida nas cidades.”

20 Aí, em sua visão, Balaão viu os amalequitas e fez esta profecia: “Amaleque era o povo mais poderoso de todos, mas no fim será destruído para sempre.”

14 Pois bem; volto para o meu povo. Vem, pois quero anunciar-te o que esse povo fará ao teu no decurso dos tempos.”

15 E Balaão pronunciou o oráculo seguinte: “Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem que tem o olho fechado,

16 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, conhece a ciência do Altíssimo, desfruta a visão do Todo-poderoso e se lhe abrem os olhos quando se prostra:

17 eu o vejo, mas não é para agora, percebo-o, mas não de perto: um astro sai de Jacó, um cetro levanta-se de Israel, que fratura a cabeça de Moab, o crânio dessa raça guerreira.

18 Edom é sua conquista, Seir, seu inimigo, é sua presa. Israel ostenta a sua força.

19 De Jacó virá um dominador que há de exterminar os sobreviventes da cidade.”

20 Ao ver Amalec, Balaão pronunciou este oráculo: “Amalec é a primeira das nações, mas seu fim será o extermínio”.

14 Agora que eu parto para os meus, vem e eu te comunicarei o que este povo fará a teu povo, no futuro."

15 Então pronunciou o seu poema. Disse: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, oráculo do homem de visão penetrante,

16 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que conhece a ciência do Altíssimo. Ele vê aquilo que Shaddai faz ver, alcança a resposta divina e os seus olhos se abrem.

17 Eu o vejo — mas não agora, eu o contemplo — mas não de perto: Um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de Israel. E esmaga as têmporas de Moab e o crânio de todos os filhos de Set.

18 Edom se torna uma possessão; e possessão, também, Seir. Israel manifesta o seu poder,

19 Jacó domina sobre seus inimigos e faz perecer os restantes de Ar."

20 Balaão viu Amalec e pronunciou o seu poema. Disse: "Amalec: primícias das nações! Contudo a sua posteridade perecerá para sempre."

14 Sim, vou com certeza regressar para donde vim, para a minha terra. Mas primeiro deixa-me dizer-te o que os israelitas vão fazer ao teu povo futuramente.”

A quarta profecia de Balaão

15 E disse-lhe mais esta profecia: “Balaão, o filho de Beor, é o homem cujos olhos estão abertos,

16 que ouve as palavras de Deus, que conhece os pensamentos do Altíssimo, que tem a visão da parte do Todo-Poderoso, que se inclina até ao chão e cujos olhos estão abertos:

17 Vejo o futuro de Israel, vejo bem longe o seu trilho. Há de aparecer uma estrela vinda de Jacob! O governante de Israel esmigalhará o povo de Moabe, e destruirá os filhos de Sete.

18 Israel virá a possuir todo o Edom e Seir. Eles vencerão os seus inimigos.

19 De Jacob erguer-se-á um que na sua força acabará com os sobreviventes da capital.”

A quinta profecia de Balaão

20 Em seguida, Balaão virou-se para Amaleque e profetizou ainda: “Amaleque foi o primeiro das nações, mas o seu destino será a destruição!”

A sexta profecia de Balaão

21 Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse: Segura está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia, o queneu será consumido. Até quando? Assur te levará cativo.

23 Proferiu ainda a sua palavra e disse: Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 Homens virão das costas de Quitim em suas naus; afligirão a Assur e a Héber; e também eles mesmos perecerão.

25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Fineias

1 Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.

3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao

21 Balaão viu também os queneus e fez esta profecia: “O lugar onde vocês moram é seguro, o seu ninho está colocado na rocha.

22 Mas vocês serão destruídos quando a Assíria os levar como prisioneiros.”

23 Balaão fez mais esta profecia: “Quem são estes povos reunidos no Norte?

24 De Chipre virão os inimigos nos seus navios; eles conquistarão a Assíria e Héber, mas depois eles mesmos serão destruídos para sempre.”

25 Depois Balaão se aprontou e voltou para casa. E Balaque também foi embora.

Números 25

O povo de Israel adora Baal-Peor

1 Quando os israelitas estavam acampados no vale das Acácias, os homens começaram a ter relações com as mulheres moabitas.

2 Elas convidavam o povo para as festas em que eram feitos sacrifícios aos seus deuses. E os israelitas tomavam parte nos seus banquetes e adoravam os seus deuses.

3 Assim, os israelitas se reuniram para adorar o deus Baal-Peor, e por isso o Senhor Deus ficou muito irado com eles

4 e disse a Moisés: — Reúna os chefes do povo de Israel e os enforque diante de mim

21 Depois, ao ver os quenitas, pronunciou o seguinte oráculo: “Sólida é a tua morada, teu ninho está posto na rocha.

22 Mas o quenita será aniquilado; Assur te levará ao cativeiro”.

23 E, por fim, acrescentou este oráculo: “Povos vivem ao norte. Navios hão de aportar das costas de Citim,

24 e oprimirão Assur, e oprimirão Héber, pois, também este perecerá para sempre”.

25 E, depois disso, Balaão partiu para a sua terra, enquanto Balac voltou pelo caminho por onde tinha vindo.

Números 25

1 Habitando os israelitas em Setim, entregaram-se à libertinagem com as filhas de Moab.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios de seus deuses, e o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses.

3 Israel juntou-se a Baal-Fegor, provocando assim contra ele a cólera do Senhor:

4 “Reúne – disse o Senhor a Moisés – todos os chefes do povo, e pendura os culpados em forcas diante de mim, de cara para o

21 Depois viu os quenitas e pronunciou o seu poema. Disse: "A tua morada está segura, Caim, e o teu ninho" firme sobre o rochedo.

22 Contudo, o ninho pertence a Beor; até quando serás cativo de Assur? "

23 Em seguida pronunciou o seu poema. Disse: "Os povos do Mar se reúnem ao norte,

24 navios do lado de Cetim. Oprimem Assur e oprimem Héber, e ele mesmo perecerá para sempre."

25 Depois Balaão se levantou, partiu e voltou para os seus. Balac também seguiu o seu caminho.

Números 25

Israel em Fegor

1 Israel estabeleceu-se em Setim. O povo se entregou à prostituição com as filhas de Moab.

2 Estas convidaram o povo para o sacrifício dos seus deuses; o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses.

3 Estando Israel assim ligado com o Baal de Fegor, a ira de Iahweh se inflamou contra Israel.

4 Iahweh disse a Moisés: "Toma todos os chefes do povo. Empala-os em face do sol,

21 Depois, referindo-se aos queneus disse: “Sim, estás situada num sítio com toda a segurança, o teu ninho está posto sobre as rochas!

22 Mas os queneus serão também destruídos e o poderoso exército do rei da Assíria te levará para longe desta terra!”

A sétima profecia de Balaão

23 E concluiu assim estas profecias: “Ai de nós! Quem poderá viver quando é Deus quem faz estas coisas?

24 Virão até barcos das costas de Chipre, que oprimirão tanto Eber como a Assíria. Também eles hão de ser destruídos.”

25 Desta forma, se separaram Balaão e Balaque e regressaram cada um ao seu lugar.

Números 25

Moabe seduz Israel

1 Enquanto Israel estava acampado em Sitim, alguns dos homens do povo começaram a juntar-se com as raparigas moabitas.

2 Estas, por sua vez, também os convidavam para os sacrifícios aos seus deuses e em breve os homens não só assistiam aos festejos como até já se inclinavam em adoração perante aqueles ídolos.

3 Portanto, Israel tornou-se ligado a Baal-Peor, o deus de Moabe. E a cólera do Senhor acendeu-se contra o seu povo.

4 Por isso, deu a seguinte ordem a Moisés: “Executa todos os chefes de tribo de Israel.

SENHOR ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel.
5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.
6 Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.
7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança,

8 foi após o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

9 Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.
10 Então, disse o SENHOR a Moisés:
11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.
12 Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz.

13 E ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo;

em plena luz do dia. Assim, a minha ira contra o povo de Israel acabará.
5Moisés disse aos chefes: — Cada um de vocês mate os homens da sua tribo que foram adorar o deus Baal-Peor.

6Moisés e todo o povo estavam chorando em frente da Tenda do Senhor. Então um dos israelitas levou uma mulher midianita para dentro da sua barraca na presença de Moisés e de toda a gente.

7Quando Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se e saiu da reunião. Ele pegou uma lança,

8seguiu o homem, entrou na barraca e enfiou a lança na barriga dele e da mulher. E assim acabou a epidemia que havia entre os israelitas

9e que já havia matado vinte e quatro mil pessoas.
10Então o Senhor Deus disse a Moisés:
11— Fineias fez com que terminasse a minha ira contra o povo de Israel. Fineias é como eu: não tolera a adoração de outros deuses além de mim. Por causa do que Fineias fez, eu, na minha ira, não destruí os israelitas.
12Portanto, diga-lhe que faço agora com ele uma aliança de amizade.
13Ele e os seus descendentes sempre serão sacerdotes porque ele não deixou que os israelitas adorassem outro deus além de

sol, a fim de que o fogo de minha cólera se desvie de Israel".
5 Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vós mate os seus que se tenham juntado a Baal-Fegor".

6 Entretanto, um dos filhos de Israel trouxe para junto de seus irmãos uma madianita, sob os olhos de Moisés e de toda a assembleia que chorava à entrada da tenda de reunião.

7 Vendo isso, Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se no meio da assembleia, tomou uma lança,

8 seguiu o israelita até a sua tenda, e ali transpassou-o juntamente com a mulher, ferindo-os no ventre. E deteve-se então o flagelo que se alastrava entre os israelitas.

9 Morreram vinte e quatro mil homens com essa praga.
10 O Senhor disse a Moisés:

11 "Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, desviou minha cólera de sobre os israelitas, dando provas entre eles do mesmo zelo que eu. Por isso, não os extingui em minha cólera.

12 Dize-lhe, pois, que lhe dou a minha aliança de paz.

13 Isso será para ele e seus descendentes o pacto de um sacerdócio eterno, porque se

para Iahweh: então a ira ardente de Iahweh se afastará de Israel."
5Moisés disse aos juízes de Israel: "Mate cada um aquele dos seus homens que se ligaram ao Baal de Fegor."
6Eis que chegou um homem dos filhos de Israel, trazendo para junto de seus irmãos esta madianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a comunidade dos filhos de Israel, que choravam à entrada da Tenda da Reunião.

7Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote, levantou-se do meio da comunidade, tomou uma lança,

8seguiu o filho de Israel até à alcova e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher. E a praga que feria os filhos de Israel cessou.

9E morreram dentre eles vinte e quatro mil, devido à praga.
10Iahweh falou a Moisés e disse:

11"Finéias, filho de Eleazar, filho de Varão, o sacerdote, fez cessar a minha ira contra os filhos de Israel, porque, entre eles, foi possuído do mesmo zelo que eu, por isso, no meu zelo não destruí os filhos de Israel.

12Por essa razão eu afirmo: Dou-lhe a minha aliança de paz.
13Será para ele e para sua descendência depois dele uma aliança que lhe garantirá o sacerdócio perpétuo. Em recompensa do

Enforca-os em plena luz do dia, para que a cólera do Senhor se retire deles."
5E assim Moisés ordenou aos juízes que executassem todos os que tinham adorado a Baal-Peor.

6Contudo, um dos homens israelitas trouxe uma rapariga midianita para o acampamento, ali mesmo diante dos olhos de Moisés e de todo o povo, enquanto choravam à porta da tenda do encontro.

7Fineias, filho de Eleazar e neto de Aarão, perante isto, avançou do sítio em que se encontrava, pegou numa lança,

8correu para a tenda daquele homem, para onde já tinha levado entretanto a rapariga, e atravessou-os a ambos com a lança a qual, perfurando o homem, veio enterrar-se no estômago da moabita. Com isso parou uma praga que entretanto se alastrara,
9mas não sem que 24 000 pessoas tivessem já morrido.
10Então o Senhor disse a Moisés:
11"Fineias, o filho de Eleazar e neto de Aarão, o sacerdote, conseguiu afastar a minha cólera, porque estava tão indignado como eu, com zelo pela minha honra; e dessa maneira suspendi a destruição de todo o Israel, como era minha intenção.
12Diz-lhe que far-lhe-ei uma aliança de paz.
13Por isso, em consequência do que ele fez, do zelo que demonstrou pelo seu Deus, e porque dessa forma fez resgate

porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.

Números 26

O censo de todos os israelitas

1 Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:
2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.

3 Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na

mim e assim conseguiu que fossem perdoados.

14O israelita que foi morto com a midianita se chamava Zinri; ele era filho de Salu e chefe de uma família da tribo de Simeão.

15A mulher midianita que foi morta se chamava Cosbi; ela era filha de Zur, chefe de um grupo de famílias midianitas.

16O Senhor ordenou a Moisés:

17— Ataquem e matem os midianitas.

18Eles prejudicaram vocês, pois os enganaram, levando-os a adorar o ídolo de Peor, e também os enganaram no caso de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta no tempo da epidemia que houve no monte Peor.

Números 26

A segunda contagem do povo

1Depois da epidemia, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, o seguinte:

2— Façam a contagem de todos os homens israelitas de vinte anos para cima, família por família, isto é, todos os que já têm idade para o serviço militar.

3-4Moisés e Eleazar obedeceram e reuniram todos os homens com idade para prestar serviço militar. Eles se reuniram

mostrou cheio de zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos israelitas”.

14 Chamava-se Zambri, filho de Salu, o israelita que foi morto com a madianita, o qual era chefe de uma família patriarcal da tribo de Simeão;

15 o nome da madianita morta era Cozbi, filha de Sur, chefe de tribo, de família patriarcal em Madiã.

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “Atacai os madianitas e matai-os,

18 porque eles vos atacaram primeiro, enganando-vos artificiosamente por meio do ídolo de Fogor e de Cozbi, sua irmã, filha de um chefe de Madiã, que foi massacrada no dia do flagelo que sobreveio por causa do sacrilégio de Fogor”.

Números 26

1 Depois desse flagelo, disse o Se-nhor a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Aarão:
2 “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos israelitas da idade de vinte anos para cima, família por família, todos os que estiverem em condições de pegar em armas”.
3 Moisés e o sacerdote Eleazar disseram pois nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó:

seu zelo pelo seu Deus, poderá realizar o rito de expiações pelos filhos de Israel."

14O filho de Israel morto (foi morto com a madianita) se chamava Zambri, filho de Saiu, príncipe de uma casa patriarcal de Simeão.
15A mulher, a madianita que foi morta, se chamava Cozbi, filha de Sur, que era chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Madiã.
16Iahweh falou a Moisés e disse:

17"Assaltai os madianitas e feri-os.

18Pois foram eles que vos assaltaram, por seus artifícios contra vós, no caso de Fegor, e no problema de Cozbi, irmã deles, filha de um príncipe de Madiã, aquela que foi morta no dia da praga surgida devido ao problema de Fegor."

Números 26

VIII. Novas disposições

O recenseamento

19Depois dessa praga,

1Iahweh falou a Moisés e a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote. Disse:

2"Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar em Israel."
3Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó.

pelo povo de Israel, prometo que tanto ele como os seus descendentes serão sacerdotes para sempre.”

14O nome do homem que foi morto com a rapariga midianita era Zimri, filho de Salu, chefe da tribo de Simeão.

15O da rapariga era Cozbi, filha de Zur, príncipe midianita.

16O Senhor disse a Moisés:
17“Considera os midianitas como inimigos e destrói-os,

18porque eles perturbaram-vos com os seus enganos, levaram-vos até a adorar Baal-Peor, e seduziram-vos, como foi o caso de Cozbi, a midianita, que foi morta pela praga em Baal-Peor.”

Números 26

O segundo recenseamento

1Depois de ter passado a praga, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho de Aarão, o sacerdote:

2“Recenseia todos os homens de Israel, de 20 anos para cima, para se saber com quantas pessoas de cada tribo e família se poderá contar para a guerra.”

3-4Moisés e Eleazar instruíram os chefes de Israel nesse sentido. Toda a nação estava acampada nas planícies de Moabe, nas

altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:
4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito:
5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;
6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.
7 São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.
8 O filho de Palu: Eliabe.
9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;
10 quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o fogo consumiu duzentos e cinqüenta homens, e isso serviu de advertência.

11 Mas os filhos de Corá não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;
13 de Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

nas planícies de Moabe, na beira do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio. São estes os israelitas que saíram do Egito:

5A tribo de Rúben (Rúben era o filho mais velho de Jacó): os grupos de famílias de Enoque, Palu,

6Hezrom e Carmi.

7Desses grupos de famílias foram contados quarenta e três mil setecentos e trinta homens.
8Os descendentes de Palu eram Eliabe

9e os seus filhos Nemuel, Datã e Abirão (Datã e Abirão foram escolhidos pelo povo. Eles se revoltaram contra Moisés e Arão e se juntaram com os seguidores de Corá, na revolta contra Deus, o Senhor.

10A terra se abriu e os engoliu, e eles morreram com Corá e os seus seguidores. O fogo matou duzentos e cinquenta homens, e isso serviu como um aviso para o povo.
11Mas os filhos de Corá não foram mortos.).

12A tribo de Simeão: os grupos de famílias de Nemuel, Jamim, Jaquim,

13Zera e Saul.

4 “Serão recenseados todos os que tiverem a idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenou a Moisés e aos israelitas ao saírem do Egito”.
5 Rúben, primogênito de Israel. Filhos de Rúben: de Henoc, a família dos heno-quitas; de Falu, a família dos faluítas;
6 de Hesron, a família dos hesronitas; de Carmi, a família dos carmitas.
7 Essas são as famílias dos rubenitas; seus recenseados foram em número de quarenta e três mil setecentos e trinta.
8 Filho de Falu, Eliab.

9 Filhos de Eliab, Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, aqueles membros do conselho que se tinham sublevado contra Moisés e Aarão, com os cúmplices de Coré em revolta contra o Senhor.

10 A terra, abrindo sua boca, engoliu-os com Coré, enquanto o seu grupo perecia pelo fogo que devorou os duzentos e cinquenta homens. Isso serviu de exemplo.

11 Os filhos de Coré, porém, não pereceram.

12 Filhos de Simeão, classificados por famílias: de Namuel, a família dos namue-litas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Joaquim, a família dos joaquinitas;

13 de Zaré, a família dos zaritas; de Saul, a família dos saulitas.

4(Conforme Iahweh ordenou a Moisés e aos filhos de Israel, quando saíram da terra do Egito.) Homens de vinte anos para cima:
5Rúben, primogênito de Israel. Os filhos de Rúben: de Henoc, o clã henoquita; de Falu, o clã faluíta;
6de Hesron, o clã hesronita; de Carmi, o clã carmita.
7Esses eram os clãs rubenitas. Formavam o total de quarenta e três mil e setecentos e trinta recenseados.
8Os filhos de Falu: Eliab.
9Os filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, homens de destaque na comunidade, que se sublevaram contra Moisés e Aarão; estavam na companhia de Coré quando este se sublevou contra Iahweh.
10A terra abriu a boca e os devorou (assim como Coré, pereceu igualmente este grupo), quando o fogo consumiu os duzentos e cinqüenta homens. Foram eles um sinal.
11Os filhos de Coré, contudo, não pereceram.

12Os filhos de Simeão, segundo os seus clãs: de Namuel, o clã nanmuelita; de Jamin, o clã jaminita; de Jaquin, o clã jaquinita;

13de Zara, o clã zaraíta; de Saul, o clã saulita.

margens do rio Jordão, em frente de Jericó. Seguem-se os resultados do recenseamento.

5-7Tribo de Rúben: 43 730. Rúben era o filho mais velho de Israel. Nesta tribo integravam-se as seguintes famílias, cujas designações correspondiam aos filhos de Rúben: os descendentes de Hezrom, os descendentes de Carmi, os descendentes de Enoque. Os descendentes de Palu; dentro destes, havia o subgrupo familiar
8de Eliabe, que era um dos filhos de Palu,
9e que se dividia ainda nos agregados familiares de Nemuel, Datã e Abirão. Estes últimos foram aqueles dois chefes que apoiaram Coré na conspiração contra Moisés e contra Aarão num desafio à autoridade do Senhor.

10Mas a terra abriu-se e engoliu-os vivos. Foram nessa altura destruídos igualmente pelo fogo de Deus 250 homens, como aviso a toda a nação.

11Mas os filhos de Coré não morreram.

12-14Tribo de Simeão: 22 200. Nesta tribo havia as seguintes famílias, segundo os filhos de Simeão: de Nemuel, Jamim, Jaquim, Zera e de Saul.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

14 São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;
16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;
17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.
18 São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.
19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.
20 Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.
21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.
22 São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.
23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;
24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.
25 São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

14 Desses grupos de famílias foram contados vinte e dois mil e duzentos homens.

15 A tribo de Gade: os grupos de famílias de Zefom, Hagui, Suni,

16 Ozni, Eri,

17 Arode e Areli.

18 Desses grupos de famílias foram contados quarenta mil e quinhentos homens.

19-21 A tribo de Judá: os grupos de famílias de Selá, Peres, Zera, Hezrom e Hamul (Dois filhos de Judá, isto é, Er e Onã, haviam morrido em Canaã.).

22 Desses grupos de famílias foram contados setenta e seis mil e quinhentos homens.

23 A tribo de Issacar: os grupos de famílias de Tolá, Puva,

24 Jasube e Sinrom.

25 Desses grupos de famílias foram contados sessenta e quatro mil e trezentos homens.

CATÓLICA - AVE MARIA

14 Tais são as famílias dos simeonitas: vinte dois mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, classificados por famílias: de Sefon, a família dos sefonitas; de Agi, a família dos agitas; de Suni, a família dos sunitas;
16 de Ozni, a família dos oznitas; de Her, a família dos heritas;
17 de Arod, a família dos aroditas; de Ariel, a família dos arielitas.
18 Essas são as famílias dos gaditas. Seus recenseados foram quarenta mil e quinhentos.
19 Filhos de Judá: Her e Onã, que morreram na terra de Canaã.
20 Eis os filhos de Judá, classificados por famílias: de Sela, a família dos selitas; de Farés, a família dos faresitas; de Zara, a família dos zaritas.
21 Os filhos de Farés foram: de Hesron, a família dos hesronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.
22 Tais são as famílias de Judá; seus recenseados foram setenta e seis mil e quinhentos.
23 Filhos de Issacar, classificados por famílias: de Tola, a família dos tolaítas; de Fua, a família dos fuaítas;
24 de Jasub, a família dos jasubitas; de Semrã, a família dos semranitas.
25 Essas são as famílias de Issacar; seus recenseados foram sessenta e quatro mil e trezentos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

14 Esses, eram os clãs simeonitas. Formavam o total de vinte e dois mil e duzentos recenseados.

15 Os filhos de Gad, segundo seus clãs: de Sefon, o clã sefonita; de Agi, o clã agita; de Suni, o clã sunita;

16 de Ozni, o clã oznita; de Heri, o clã herita;
17 de Arod, o clã arodita; de Areli, o clã arelita.
18 Esses eram os clãs dos filhos de Gad. Formavam o total de quarenta mil e quinhentos recenseados.
19 Os filhos de Judá: Her e Onã. Her e Onã morreram na terra de Canaã.
20 Dos filhos de Judá, saíram os clãs: de Sela, o clã selaíta; de Farés, o clã faresita; de Zaré, o clã zareíta.

21 Os filhos de Farés foram: de Hesron, o clã hesronita; de Hamul, o clã hamulita.

22 Esses foram os clãs de Judá. Formavam o total de setenta e seis mil e quinhentos recenseados.

23 Os filhos de Issacar, segundo seus clãs: de Tola, o clã tolaíta; de Fua, o clã fuaíta;

24 de Jasub, o clã jasubita; de Semron, o clã semronita.
25 Esses eram os clãs de Issacar. Formavam o total de sessenta e quatro mil e trezentos recenseados.

O LIVRO (Versão de Portugal)

15-18 Tribo de Gad: 40 500. Eram as seguintes, as famílias de Gad, de acordo com os seus descendentes: de Zefom, Hagi, Suni, de Ozni, Eri, Arodi e de Areli.

19-22 Tribo de Judá: 76 500. As famílias dos descendentes de Judá eram estas, não incluindo nem Er nem Onã, os quais morreram na terra de Canaã: de Sela, de Perez e de Zera. Este recenseamento inclui também os seguintes subgrupos descendentes de Perez: os descendentes de Hezrom e de Hamul.

23-25 Tribo de Issacar: 64 300. As famílias de Issacar eram estas: os descendentes de Tola, de Puva, de Jasube e de Simrom.

26 Os filhos de Zebulom, segundo a suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.
27 São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.
28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.
29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.
30 São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;
31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.
32 De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.
33 Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
34 São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinqüenta e dois mil e setecentos.
35 São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.
36 De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.
37 São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e

26A tribo de Zebulom: os grupos de famílias de Serede, Elom e Jaleel.

27Desses grupos de famílias foram contados sessenta mil e quinhentos homens.
28As tribos de Manassés e Efraim, que eram filhos de José.
29A tribo de Manassés: Maquir, filho de Manassés, era pai de Gileade, e os seguintes grupos de famílias são descendentes de Gileade:

30os grupos de famílias de Iezer, Heleque,

31Asriel, Siquém,

32Semida e Héfer.

33Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos; somente filhas. Os nomes das filhas de Zelofeade eram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
34Desses grupos de famílias foram contados cinquenta e dois mil e setecentos homens.

35A tribo de Efraim: os grupos de famílias de Sutela, Bequer e Taã.

36O grupo de famílias de Erã descendia de Sutela.

37Desses grupos de famílias foram contados trinta e dois mil e quinhentos

26 Filhos de Zabulon, classificados por famílias: de Sared, a família dos sareditas; de Elon, a família dos elonitas; de Jalel, a família dos jalelitas.
27 Essas são as famílias de Zabulon; seus recenseados foram sessenta mil e quinhentos.
28 Filhos de José, classificados por famílias: Manassés e Efraim.

29 Filhos de Manassés: de Maquir, a família dos maquiritas. Maquir gerou Galaad; de Galaad, a família dos galaaditas.

30 Eis os filhos de Galaad: de Jezer, a família dos jezeritas; de Helec, a família dos helequitas;
31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos sequemitas;
32 de Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos héferitas.
33 Salafaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas muitas filhas. Eis os nomes das filhas de Salafaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.
34 Essas são as famílias de Manassés; seus recenseados foram cinquenta e dois mil e setecentos.
35 Eis os filhos de Efraim, classificados por famílias: de Sutala, a família dos sutalaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Teen, a família dos teenitas.
36 Eis os filhos de Sutala: de Herã, a família dos heranitas.

37 Essas são as famílias dos filhos de Efraim; seus recenseados foram trinta e

26Os filhos de Zabulon, segundo seus clãs: de Sared, o clã saredita; de Elon, o clã elonita; de Jalel, o clã jalelita.

27Esses eram os clãs de Zabulon. Formavam o total de sessenta mil e quinhentos recenseados.
28Os filhos de José, segundo seus clãs: Manassés e Efraim.

29Os filhos de Manassés: de Maquir, o clã maquirita; e Maquir gerou a Galaad; de Galaad, o clã galaadita.

30Estes são os filhos de Galaad: de Jezer, o clã jezerita; de Helec, o clã helequita;

31Asriel, o clã asrielita; Siquém, o clã siquemita;
32Semida, o clã semidaíta; Héfer, o clã hefrita.
33Salfaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas apenas filhas; estes são os nomes das filhas de Salfaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.
34Esses eram os clãs de Manassés. Formavam o total de cinqüenta e dois mil e setecentos recenseados.
35Estes são os filhos de Efraim, segundo os seus clãs: de Sutala, o clã sutalaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Teen, o clã teenita.
36Estes são os filhos de Sutala: de Herã, o clã heranita.

37Esses eram os clãs de Efraim. Formavam o total de trinta e dois mil e quinhentos

26-27Tribo de Zebulão: 60 500. As famílias desta tribo designavam-se assim: Serede, Elom e Jaleel.

28-37Tribo de José: 32 500 da tribo de Efraim e 52 700 da tribo de Manassés. Na tribo de Manassés, havia as famílias de: Maquir, filho de Manassés. Da mesma tribo contaram-se ainda: Os descendentes de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés: Os descendentes de Iezer, de Heleque, de Asriel, de Siquem, de Semida e de Hefer; este último teve um filho, Zelofeade, o qual não teve descendentes do sexo masculino; teve cinco filhas, cujos nomes foram: Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Constituíam as famílias da meia tribo de Efraim: Os descendentes de Sutela, de Bequer e de Taã; havia ainda a família dos eranitas, descendentes de Erã, filho de Sutela, neto de Efraim.

quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.
38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;
39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.
40 Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
41 São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.
45 Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.
46 O nome da filha de Aser foi Sera.
47 São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinqüenta e três mil e quatrocentos.

homens. São esses os grupos de famílias descendentes de José.

38A tribo de Benjamim: os grupos de famílias de Belá, Asbel, Airão,

39Sufã e Hufã.

40Os grupos de famílias de Arde e Naamã eram descendentes de Belá.

41Desses grupos de famílias foram contados quarenta e cinco mil e seiscentos homens.

42A tribo de Dã: o grupo de famílias de Suão,

43que tinha sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

44A tribo de Aser: os grupos de famílias de Imna, Isvi e Berias.

45Os grupos de famílias de Héber e Malquiel são descendentes de Berias.

46A filha de Aser se chamava Sera.

47Desses grupos de famílias foram contados cinquenta e três mil e quatrocentos homens.

dois mil e quinhentos. Esses são os filhos de José, classificados por famílias.
38 Filhos de Benjamim, classificados por famílias: de Bela, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airam, a família dos airamitas;
39 de Sufam, a família dos sufamitas; de Hufam, a família dos hufamitas.
40 Os filhos de Bela foram Arad e Naamã; de Arad, a família dos hereditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
41 Tais são os filhos de Benjamim, classificados por famílias; seus recenseados foram em número de quarenta e cinco mil e seiscentos.
42 Eis os filhos de Dã, classificados por famílias: de Suam, a família dos suamitas. Tais são as famílias de Dã, classificadas por famílias.
43 Total das famílias dos suamitas: seus recenseados foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.
44 Filhos de Aser, classificados por famílias: de Jemna, a família dos jemnaítas; de Jessui, a família dos jessuítas; de Beria, a família dos briaítas;
45 de Héber, a família dos heberitas; de Melquiel, a família dos melquielitas.
46 O nome da filha de Aser era Sara.
47 Tais são as famílias dos filhos de Aser; seus recenseados foram cinquenta e tres mil e quatrocentos.

recenseados. Esses eram os filhos de José, segundo os seus clãs.

38Os filhos de Benjamim, segundo seus clãs: de Bela, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airam, o clã airamita;

39de Sufam, o clã sufamita; de Hufam, o clã hufamita.

40Bela teve os filhos Ared e Naamã: de Ared, o clã aredita; de Naamã, o clã naamanita.

41Esses eram os filhos de Benjamim, segundo os seus clãs. Formavam o total de quarenta e cinco mil e seiscentos recenseados.

42Estes são os filhos de Dã, segundo seus clãs: de Suam, o clã suamita. Esses eram os filhos de Dã, segundo os seus clãs.

43Todos os clãs suamitas formavam o total de sessenta e quatro mil e quatrocentos recenseados.

44Os filhos de Aser, segundo os seus clãs: de Jemna, o clã jemnaíta; de Jessui, o clã jessuíta; de Beria, o clã beriaíta.

45Dos filhos de Beria: de Heber, o clã heberita; de Melquiel, o clã melquielita.

46O nome da filha de Aser era Sara.

47Esses eram os clãs dos filhos de Aser. Formavam o total de cinqüenta e três mil e quatrocentos recenseados.

38-41Tribo de Benjamim: 45 600. Nesta tribo havia as seguintes famílias: Bela, Asbel, Airão, Sufão e Hufão. Os filhos de Bela vieram a formar ainda estas famílias, incluídas na tribo de Benjamim: Arde e Naamã.

42-43Tribo de Dan: 64 400. Só uma família constituía esta tribo: os descendentes de Suão.

44-47Tribo de Aser: 53 400. As famílias desta tribo foram: os descendentes de Imna, de Isvi, de Beria; os filhos deste constituíram mais duas famílias: Heber e Malquiel. Aser teve ainda uma filha Sera.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;
49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.
50 São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

52 Disse o SENHOR a Moisés:

53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.

54 À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.

55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.

56 Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.

O censo dos levitas

57 São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate,

48 A tribo de Naftali: os grupos de famílias de Jazeel, Guni,

49 Jezer e Silém.

50 Desses grupos de famílias foram contados quarenta e cinco mil e quatrocentos homens.

51 O número total dos homens israelitas era de seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.

52 O Senhor Deus disse a Moisés:

53 — Divida a terra entre as tribos, conforme o tamanho delas.

54-56 Divida por sorteio e dê as partes maiores para as tribos maiores; e as partes menores, para as tribos menores.

Os levitas

57 A tribo de Levi era formada pelos grupos de famílias de Gérson, Coate e Merari.

48 Filhos de Neftali, classificados por famílias: de Jesiel, a família dos jesielitas; de Guni, a família dos gunitas;
49 de Jeser, a família dos jeseritas; de Selém, a família dos selemitas.
50 Essas são as famílias de Neftali, classificadas por famílias; seus recenseados foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.
51 Eis o total dos israelitas recenseados: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

52 O Senhor disse a Moisés:

53 “A terra será dividida entre estes, segundo o número de suas pessoas, para que eles a possuam como herança.

54 Aos mais numerosos darás uma parte maior, e aos que forem menos, uma menor; cada um receberá uma parte proporcional ao número dos recenseados.

55 Todavia, é a sorte que decidirá a divisão da terra. Eles receberão a sua parte segundo os nomes das tribos patriarcais.

56 A propriedade será dividida por sorte entre os grupos numerosos e os grupos menores.

57 Eis os levitas recenseados segundo suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Caat, a família dos caatitas; de Merari, a família dos meraritas.

48 Os filhos de Neftali, segundo os seus clãs: de Jasiel, o clã jasielita; de Guni, o clã gunita;
49 de Jeser, o clã jeserita; de Selém, o clã selemita.
50 Esses eram os clãs de Neftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Neftali formavam o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos recenseados.
51 Os filhos de Israel eram, portanto, seiscentos e um mil, setecentos e trinta recenseados.

52 Iahweh falou a Moisés e disse:

53 "A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos.

54 Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade maior e àquele que tem um número menor tu darás uma propriedade menor; a cada um a sua herança, em proporção ao número dos seus recenseados.

55 Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sortes. Segundo o número dos nomes das tribos patriarcais, se receberá a herança;
56 a herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número."

Recenseamento dos levitas

57 Estes são os levitas recenseados, segundo seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Caat, o clã caatita; de Merari, o clã merarita.

48-50 A tribo de Naftali: 45 400. Nesta tribo havia as seguintes famílias: Jazeel, Guni, Jezer e Silem.

51 Portanto, o total dos homens aptos para o serviço militar foi de 601 730.

52 Então o Senhor disse a Moisés
53 que dividisse a terra por cada tribo, proporcionalmente à população de cada uma, conforme os dados do recenseamento;

54 desta forma, as tribos maiores deveriam ter mais terra do que as mais pequenas.

55 “Que os representantes das tribos sorteiem entre si as diversas zonas da terra, mas em duas vezes:

56 as tribos maiores sortearão as zonas maiores e as outras as zonas mais pequenas.”

57 São estas as famílias da tribo de Levi, conforme o recenseamento: os descendentes de Gerson, de Coate e de Merari.

a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.
58 São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.
59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.
60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
61 Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR.
62 Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros.
63 São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.
64 Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.
65 Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles

58Os grupos de famílias de Libni, Hebrom, Mali, Musi e Corá eram descendentes de Levi. Coate era o pai de Anrão.
59A mulher de Anrão era Joquebede, filha de Levi; ela havia nascido no Egito. Joquebede deu a Anrão dois filhos: Arão e Moisés, e uma filha, chamada Míriam.
60Arão tinha quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
61Porém Nadabe e Abiú morreram quando ofereceram a Deus, o Senhor, fogo que não era sagrado.
62Foram contados vinte e três mil levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima. Eles foram contados separadamente dos outros israelitas porque não receberam nenhuma propriedade em Israel.
63São esses os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar, que fizeram a contagem dos israelitas nas planícies de Moabe, na beira do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.
64Entre esses da segunda contagem não havia nenhum dos que tinham sido contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando fizeram a primeira contagem dos israelitas no deserto do Sinai.
65O Senhor Deus tinha dito que todos eles certamente morreriam no deserto; e todos

58 Eis as famílias de Levi: a família dos lobnitas, a dos hebronitas, a dos moolitas, a dos musitas, a dos coritas. (Caat gerou Amram,
59 cuja mulher se chamava Jocabed, filha de Levi, nascida no Egito. Ela deu a Amram: Aarão, Moisés e Maria, sua irmã.
60 Aarão teve os filhos: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.
61 Nadab e Abiú morreram quando apresentaram diante do Senhor um fogo estranho.)
62 Recenseados os levitas, todos os varões da idade de um mês para cima somaram vinte e três mil. Não foram contados no recenseamento dos israelitas, porque não se lhes havia destinado nenhum patrimônio no meio deles.
63 Tal é o recenseamento dos israelitas que fizeram Moisés e o sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó.
64 Não se achou entre eles nenhum daqueles que tinham sido recenseados antes por Moisés e Aarão, no deserto do Sinai,
65 porque o Senhor dissera deles: “Morrerão no deserto”. Não ficou nenhum

58Estes são os clãs levitas: o clã lobnita, o clã hebronita, o clã moolita, o clã musita, o clã coreíta. Caat gerou Amram.
59 A mulher de Amram se chamava Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egito. Ela gerou para Amram: Aarão, Moisés e Maria, irmã deles.
60Aarão gerou Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar.
61Nadab e Abiú morreram quando levaram um fogo irregular perante Iahweh.
62Ao todo foram recenseados vinte e três mil homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles.
63Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o recenseamento dos filhos de Israel nas estepes de Moab, junto do Jordão, na direção de Jericó.
64Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Aarão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai;
65pois Iahweh dissera a respeito deles: todos estes morrerão no deserto e não

58Constavam ainda os seguintes agregados familiares: os libnitas, os hebronitas, os malitas, os musitas os coraítas. Coate foi o antepassado de Amrão.
59Quando Levi estava no Egito nasceu-lhe uma filha, chamada Joquebede, que veio a casar com Amrão. Foram estes os pais de Aarão, Moisés e Miriam.
60Depois a Aarão nasceram-lhe Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
61Nadabe e Abiú morreram quando pretendiam oferecer fogo estranho ao Senhor.
62O resultado do recenseamento revelou haver 23 000 levitas do sexo masculino, com mais de um mês de idade. Mas estes não foram incluídos nos resultados finais, porque não lhes foi dada a terra, aquando da repartição por entre as tribos.
63Estes são os números relativos à contagem feita por Moisés e por Eleazar nas planícies do Moabe, nas margens do Jordão, em frente de Jericó.
64Nem um só indivíduo de todo este alistamento tinha sido contado no anterior recenseamento feito no deserto de Sinai. Todos os que naquela altura tinham sido alistados estavam agora mortos,
65de acordo com aquilo que o Senhor dissera, que haveriam de morrer

ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. As filhas de Zelofeade

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.
6 Disse o SENHOR a Moisés:
7 As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai.

morreram, menos Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

1Na tribo de Manassés havia cinco irmãs que se chamavam Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza. Eram filhas de Zelofeade e descendentes diretas de Héfer, Gileade, Maquir, Manassés e José.

2Elas foram falar com Moisés, com o sacerdote Eleazar, com as autoridades e com todo o povo, na entrada da Tenda Sagrada. Elas disseram:

3— O nosso pai morreu no deserto e não deixou filhos homens. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se revoltaram contra Deus, o Senhor, mas morreu por causa do seu próprio pecado.

4Não é justo que o nome do nosso pai desapareça do meio do seu grupo de famílias só porque não teve nenhum filho homem. Dê uma propriedade para nós entre os parentes do nosso pai.

5Moisés levou o caso delas ao Senhor,

6e o Senhor disse:
7— O que as filhas de Zelofeade estão pedindo é justo. Você deve dar a elas uma propriedade entre os parentes do seu pai. A herança do pai deve passar para elas.

deles, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

Números 27

1 Aproximaram-se então as filhas de Salafaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José. Seus nomes eram Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.

2 Elas apresentaram-se diante de Moisés e do sacerdote Eleazar, e diante dos principais e de toda a assembleia, à entrada da tenda de reunião:

3 “Nosso pai – disseram elas – morreu no deserto, e não tomou parte na sedição excitada por Coré contra o Senhor; mas morreu por causa de seu próprio pecado. Ora, ele não teve filhos.

4 Por que razão há de desaparecer o nome de sua família, por não ter tido filho algum? Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai”.

5 Moisés levou a sua causa diante do Senhor,
6 que lhe disse:
7 “As filhas de Salafaad têm razão. Dá-lhes uma propriedade como herança entre os irmãos de seu pai, para que elas lhe sucedam na herança.

ficará nenhum, à exceção de Caleb, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Nun.

Números 27

A herança das filhas

1Vieram então as filhas de Salfaad. Este era filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés; era dos clãs de Manassés, filho de José. Estes são os nomes das suas filhas: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.

2Apresentaram-se diante de Moisés, diante de Eleazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda da Reunião, e disseram:

3"Nosso pai morreu no deserto. Não era do grupo que se formou contra Iahweh, do grupo de Coré; morreu pelo seu próprio pecado e sem ter filhos.

4Por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai."

5Moisés levou o caso delas diante de Iahweh
6e Iahweh falou a Moisés Disse:

7"As filhas de Salfaad falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no

no deserto; as únicas duas exceções foram Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

(Nm 36.1-12)

1-2Um dia, as filhas de Zelofeade da tribo the Manassés, cujos nomes eram Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirza, vieram até à entrada da tenda do encontro apresentar uma petição a Moisés, ao sacerdote Eleazar, aos outros líderes de tribo e às outras pessoas que ali estavam. Zelofeade, o pai destas mulheres da meia tribo de Manassés, um dos filhos de José, pertencia ao agregado dos heferitas, descendentes de Gileade o qual era filho de Maquir e neto de Manassés.
3“Nosso pai morreu no deserto”, disseram elas. “Mas não foi daqueles que se juntaram na revolta de Coré contra o Senhor; morreu antes no seu próprio pecado e não deixou filhos rapazes.
4Por que razão haveria de desaparecer o nome dele, só porque não deixou herdeiros do sexo masculino? Por isso, sentimos que devíamos também receber uma terra tal como os outros membros da nossa família.”
5Moisés trouxe o caso até à presença do Senhor.
6A resposta de Senhor foi esta:

7“As filhas de Zelofeade têm razão. Dá-lhes também uma parte, na repartição das terras, tal como é dada aos seus tios.

8 Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.

10 Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

Deuteronômio 3.23-29

12 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão;

14 porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

15 Então, disse Moisés ao SENHOR:

8Diga ao povo de Israel que, quando um homem morrer sem deixar um filho homem, a filha deverá herdar a propriedade dele.
9E, se não tiver filhas, então a sua propriedade deverá ser dada aos irmãos dele.
10Porém, se ele não tiver irmãos, a sua propriedade deverá ser dada aos irmãos do seu pai.
11Se também o pai dele não tiver irmãos, a sua propriedade deverá ser dada ao parente mais chegado da sua família, para que tome posse dela. Os israelitas devem obedecer a essa lei como eu, o Senhor, tenho ordenado a você, Moisés.

Josué, o novo líder do povo

Deuteronômio 31.1-8

12O Senhor Deus disse a Moisés: — Suba esta serra de Abarim e veja a terra que estou dando aos israelitas.

13Depois de a ter visto, você morrerá, como aconteceu com o seu irmão Arão,

14porque vocês dois se revoltaram contra a minha ordem no deserto de Zim. Quando todo o povo se queixava contra mim em Meribá, vocês não quiseram reconhecer diante deles o meu santo poder (Meribá é uma fonte que existe em Cades, no deserto de Zim.).

15Então Moisés disse o seguinte:

8 Dirás aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filhos, a herança passará à sua filha;

9 se não tiver filhas, será dada aos seus irmãos.

10 Se não tiver irmãos, a herança passará aos irmãos de seu pai,

11 e se seu pai não tiver irmãos, será dada ao seu parente mais próximo em sua família, e este último se tornará seu possessor. Essa será para os filhos de Israel uma prescrição de direito, assim como o Senhor ordenou a Moisés”.

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe a esse monte Abarim e contempla a terra que eu hei de dar aos israelitas.

13 Depois de a teres visto, serás reunido aos teus, como o teu irmão Aarão,

14 porque, no deserto de Sin, na contenda da assembleia, fostes rebeldes à minha ordem, não manifestando a minha santidade diante deles na questão das águas”. (Trata-se das águas de Meriba, em Cades, no deserto de Sin.)

15 Moisés disse ao Senhor:

meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai.

8Falarás, então, aos filhos de Israel: Se um homem morrer sem deixar filhos, transmitireis a sua herança à sua filha.

9Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos.

10Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um estatuto de direito, conforme Iahweh ordenou a Moisés."

Josué, chefe da comunidade

12Iahweh disse a Moisés: "Sobe a esta montanha da cadeia dos Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel.

13E tendo-a contemplado, serás reunido aos teus, como Aarão, teu irmão.

14Pois fostes rebeldes no deserto de Sin, quando a comunidade contendeu contra mim e eu vos ordenei que manifestásseis diante dela a minha santidade, pela água." (Estas são as águas de Meriba de Cades, no deserto de Sin.)

15Moisés falou a Iahweh e disse:

Ficarão com a parte que teria sido dada ao pai, se ainda vivesse.
8E isto passará a ser uma lei no vosso meio, que se um homem morrer sem descendentes do sexo masculino, então a sua herança passará às filhas.

9E se não tiver tido filhas, serão os seus irmãos a herdar.

10Se por acaso até tiver sido filho único herdarão os tios dele.

11E se ainda isto não puder ser, passará a herança para o parente mais próximo.”

Josué sucessor de Moisés

12Certo dia, o Senhor disse a Moisés: “Sobe ao monte de Abarim e vê a terra que dei ao povo de Israel.

13Depois de a contemplares, morrerás, tal como aconteceu com o teu irmão Aarão,

14porque rebelaram-se contra as minhas instruções no deserto de Zim. Quando o povo de Israel se revoltou, não me honraram perante eles seguindo exatamente as minhas instruções de dizer à água para jorrar da rocha.” Ele estava a referir-se ao incidente das águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.
15Então Moisés disse ao Senhor:

16 O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação
17 que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué designado sucessor de Moisés

18 Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos;
19 apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens.

20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.
22 Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23 e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.

Números 28

Ofertas contínuas

16— Ó Senhor Deus, que dás vida a todos, indica um homem que possa guiar o povo

17e comandá-lo na batalha, para que a tua gente não seja como ovelhas que não têm pastor.

18O Senhor disse a Moisés: — Chame Josué, filho de Num, que é um homem competente, e ponha as mãos sobre ele;
19-20assim, você estará dando a ele uma parte da sua autoridade, para que todo o povo de Israel obedeça a ele. Faça com que ele fique diante do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo e ali você o apresentará como aquele que vai ficar no seu lugar.

21Ele dependerá do sacerdote Eleazar, que lhe ensinará a minha vontade por meio do Urim e do Tumim. Deste modo Eleazar guiará Josué e todo o povo de Israel em tudo o que tiverem de fazer.

22Moisés obedeceu à ordem de Deus, o Senhor. Ele fez com que Josué ficasse em frente do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo.

23Como o Senhor havia ordenado, Moisés pôs as mãos sobre a cabeça de Josué e o tornou o seu sucessor.

Números 28

As ofertas de cada dia

16 “O Senhor Deus dos espíritos e de toda a carne escolha um homem que chefie a assembleia,

17 que marche à sua frente e guie os seus passos, para que a assembleia do Senhor não seja como um rebanho sem pastor”.

18 O Senhor respondeu a Moisés: “Toma Josué, filho de Nun, no qual reside o Espírito, e impõe-lhe a mão.
19 Apresenta-o ao sacerdote Eleazar e a toda a assembleia, e o empossarás sob os seus olhos.

20 Tu o investirás de tua autoridade, a fim de que toda a assembleia dos israelitas lhe obedeça.

21 Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que consultará por ele o oráculo de Urim diante do Senhor; é segundo essa ordem que se conduzirão, ele e toda a assembleia dos israelitas”.

22 Moisés fez como o Senhor tinha ordenado. Tomou Josué e apresentou-o ao sacerdote Eleazar, bem como a toda a assembleia.

23 Impôs-lhe as mãos e empossou-o assim como o Senhor tinha ordenado pela boca de Moisés.

Números 28

16"Que Iahweh, Deus dos espíritos que animam toda carne, estabeleça sobre esta comunidade um homem

17que saia e entre à frente dela e que a faça sair e entrar, para que a comunidade de Iahweh não seja como um rebanho sem pastor."

18Iahweh respondeu a Moisés: "Toma a Josué, filho de Nun, homem em quem está o espírito. Tu lhe imporás a mão.
19Depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade, e dá-lhe, diante deles, as tuas ordens
20e comunica-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a comunidade dos filhos de Israel lhe obedeça.

21Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que consultará por ele segundo o rito do *Urim*, diante de Iahweh. Sob a sua ordem sairão e entrarão com ele todos os filhos de Israel, toda a comunidade."

22Moisés fez conforme Iahweh lhe ordenara. Tomou Josué e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade;

23impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, conforme Iahweh dissera por intermédio de Moisés.

Números 28

Especificações sobre os sacrifícios

16“Ó Senhor, Deus dos espíritos e doador da vida de toda a humanidade, peço-te que indiques um novo chefe para o povo,

17um homem que esteja à sua frente para onde quer que vá, para que não sejam como ovelhas sem pastor.”

18O Senhor respondeu-lhe: “Vai buscar Josué, filho de Num, que tem o Espírito, e impõe-lhe as mãos;
19e leva-o a Eleazar, o sacerdote, e na presença de todo o povo dá-lhe instruções para conduzir o povo.

20Dá-lhe assim a tua autoridade para que toda a nação lhe obedeça.

21O Senhor falará a Eleazar através do urim e este comunicará a Josué e ao povo as instruções necessárias. Desta forma, o Senhor continuará a conduzi-los.”

22Moisés assim fez, conforme o mandado do Senhor; tomou Josué, levou-o a Eleazar, o sacerdote e, aos olhos de toda a gente,
23pôs as mãos sobre a cabeça dele e consagrou-o às suas novas responsabilidades, tal como o Senhor ordenara.

Números 28

Ofertas diárias

Êxodo 29.38-42

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.

3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;

4 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.

6 É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

7 A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.

8 E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação,

Êxodo 29.38-46

1 O Senhor Deus disse a Moisés:

2 — Mande que os israelitas tragam para mim, no tempo certo, as ofertas de alimento que têm um cheiro que me agrada.

3 — São estas as ofertas de alimento que devem ser apresentadas todos os dias e para sempre: dois carneirinhos de um ano, sem defeito.

4 Um deles será oferecido de manhã, e o outro, à tarde.

5 Junto com cada carneirinho, será oferecido um quilo da melhor farinha de trigo misturada com um litro de azeite.

6 Esse sacrifício será completamente queimado e deverá ser oferecido todos os dias. É uma oferta de alimento, de cheiro agradável a Deus, o Senhor, que foi apresentada pela primeira vez no monte Sinai.

7 Junto com cada carneirinho, será oferecido um litro de vinho. Esse vinho deverá ser derramado no Lugar Santo, em honra do Senhor.

8 À tarde será oferecido o outro carneirinho, e, junto com ele, a mesma quantidade de farinha, azeite e vinho, como de manhã. Essa é uma oferta de

1 O Senhor disse a Moisés:

2 “Ordena o seguinte aos israelitas: Cuidareis de apresentar no devido tempo a minha oblação, o meu alimento, em sacrifícios de agradável odor consumidos pelo fogo.

3 Dize-lhes: Eis o sacrifício pelo fogo que oferecereis ao Senhor: um holocausto cotidiano e perpétuo de dois cordeiros de um ano, sem defeito.

4 Oferecerás um pela manhã e outro entre as duas tardes,

5 juntando, à guisa de oblação, um décimo de efá de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas esmagadas.

6 Esse é o holocausto perpétuo tal como foi feito no monte Sinai, um sacrifício pelo fogo de suave odor para o Senhor.

7 A libação será de um quarto de hin para cada cordeiro; é no santuário que farás ao Senhor a libação de vinho fermentado.

8 Oferecerás, entre as duas tardes, o segundo cordeiro; e farás a mesma oblação e a mesma libação como de manhã: este é

1 Iahweh falou a Moisés e disse:

2 "Ordena aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo determinado a minha oferenda, o meu manjar, na forma de oferenda queimada de perfume agradável.

3 Tu lhes dirás: Estas são as oferendas queimadas que oferecereis a Iahweh:

A. Sacrifícios cotidianos

"Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo.

4 Oferecerás o primeiro cordeiro em holocausto de manhã e oferecerás o segundo em holocausto no crepúsculo,

5 com a oblação de um décimo de medida de flor de farinha amassada em um quarto de medida de azeite virgem.

6 É o holocausto perpétuo realizado outrora no Monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a Iahweh.

7 A sua libação será de um quarto de medida para cada cordeiro; no santuário será oferecida a libação de bebida fermentada a Iahweh.

8 Com o segundo cordeiro farás o holocausto do crepúsculo; farás com a mesma oblação e a mesma libação da

(Êx 29.38-42)

1 O Senhor disse a Moisés
2 que transmitisse ao povo estas ordens: “As ofertas que me queimaram no altar são como um alimento, são como um cheiro delicioso para mim. Portanto, tenham cuidado para que sejam trazidas regularmente e de acordo com as instruções que receberam.

3 Quando fizerem ofertas pelo fogo, empregarão cordeiros machos de um ano, sempre sem defeito. Dois deles serão oferecidos em cada dia, como uma oferta queimada regular. Isto far-se-á perpetuamente.

4 Um dos cordeiros será oferecido de manhã e o outro pela tarde.

5 Com eles será apresentada uma oferta de cereais de 2,2 litros de fina flor de farinha misturada com um litro de azeite de oliveira.

6 Esta é a oferta queimada, ordenada no monte Sinai, que deve ser oferecida regularmente como cheiro suave, como holocausto ao Senhor.

7 Com ela será trazida a oferta de vinho, derramada no santuário perante o Senhor, consistindo em um litro de vinho a acompanhar cada cordeiro.

8 Quanto ao outro cordeiro, oferecê-lo-ás à tarde, com farinha e com a oferta de vinho tal como o da manhã. Será uma oferta queimada, de cheiro suave, para o Senhor.

o trarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

9 No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação;

10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

12 e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;
13 e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro;

alimento trazida para mim, o Senhor, e o seu cheiro me agrada.

As ofertas dos sábados

9— No sábado serão oferecidos dois carneirinhos de um ano, sem defeito, junto com dois quilos da melhor farinha misturada com azeite, como oferta de cereais, e também uma oferta de vinho.
10Essa oferta completamente queimada será oferecida todo sábado, além da oferta que é completamente queimada todos os dias e entregue junto com a oferta de vinho que a acompanha.

As ofertas da Festa da Lua Nova

11— No princípio de cada mês deem a mim, o Senhor, uma oferta que será completamente queimada. Essa oferta será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

12Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite

13e, com cada carneirinho, um quilo. Essas ofertas completamente queimadas são ofertas de alimento e têm um cheiro agradável a mim, o Senhor.

14A oferta de vinho é assim: dois litros de vinho com cada touro novo, um litro e meio com cada carneiro e um litro com cada carneirinho. São essas as ofertas que serão completamente queimadas no dia

um sacrifício pelo fogo, de suave odor para o Senhor.

9 No dia de sábado oferecereis dois cordeiros de um ano sem defeito, com dois décimos de flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação, e a libação.

10 Esse é o holocausto de cada sábado, além do holocausto perpétuo com a sua libação.

11 No início de cada mês oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito,

12 bem como, com cada touro, três décimos de flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação; com o carneiro, uma oblação de dois décimos de flor de farinha amassada com óleo,

13 e com cada cordeiro, um décimo de flor de farinha amassada com óleo. Esse é um holocausto de suave odor consumido pelo fogo para o Senhor.

14 As respectivas libações serão de meio-hin de vinho por touro, um terço de hin por carneiro, e um quarto de hin pelo cordeiro. Esse será o holocausto do mês para cada mês do ano.

manhã, como oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh.

B. O sábado

9"No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, e dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite, e igualmente a sua libação.

10O holocausto do sábado se unirá cada sábado ao holocausto perpétuo, e de igual modo a sua libação.

C. A neomênia

11"No começo dos vossos meses oferecereis um holocausto a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.

12Para cada novilho, três décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite; para cada carneiro, dois décimos de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite;

13para cada cordeiro, um décimo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a Iahweh.
14As libações que o acompanham serão de meia medida de vinho para cada novilho, de um terço de medida para cada carneiro e de um quarto de medida para cada cordeiro. Este será, mês após mês, o

Ofertas no sábado

9-10Ao sábado sacrifiquem dois cordeirinhos de um ano, ambos sem defeito algum, além das ofertas regulares. Deverão ser acompanhadas de uma oferta de cereais de 4,4 litros de farinha fina misturada com azeite, mais a oferta usual de vinho.

Ofertas mensais

11Também no primeiro dia de cada mês haverá um holocausto extra, apresentado ao Senhor, consistindo em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano; todos estes animais terão de ser sem defeito.
12Acompanhem-nos de 6,6 litros de farinha finamente moída, misturada com azeite, como oferta de cereais juntamente com cada novilho; e 4,4 litros de fina farinha moída, com azeite, para o carneiro;

13para cada cordeirinho deem 2,2 litros da mesma farinha misturada com azeite. Este holocausto será apresentado pelo fogo e dará grande prazer ao Senhor.

14Acompanhando cada um destes sacrifícios haverá uma oferta de vinho: 2 litros para cada novilho, 1,3 litros para o carneiro e um litro para cada cordeirinho.

este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.

15 Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

16 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.

17 Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.

18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

19 mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

20 A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.
21 Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;

22 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.

primeiro de cada mês, durante o ano inteiro.
15Além do sacrifício que é completamente queimado e que é oferecido todos os dias e além da oferta de vinho, ofereçam também ao Senhor um bode, para tirar os pecados do povo.

As ofertas da Festa da Páscoa — Pães sem Fermento

Êxodo 12.1-13; Levítico 23.5-8; Deuteronômio 16.1-2

16— A Festa da Páscoa, comemorada em honra do Senhor Deus cai no dia catorze do primeiro mês.
17No dia quinze desse mês haverá festa. Durante sete dias vocês comerão pães feitos sem fermento.

18No primeiro dia dessa festa ninguém trabalhará; todos se reunirão para adorar a Deus.

19Ofereçam ao Senhor um sacrifício que será completamente queimado, como oferta de alimento. Essa oferta será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

20Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite

21e, com cada carneirinho, um quilo.

22Ofereçam também a Deus um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.

15 Além do holocausto perpétuo e sua libação, será também oferecido ao Senhor um bode em sacrifício pelo pecado.

16 No décimo quarto dia do primeiro mês será a Páscoa do Senhor.

17 No décimo quinto desse mês começará a festa: durante sete dias só comerão pães sem fermento.

18 No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil.

19 Oferecereis em holocausto pelo fogo, ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,

20 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro

21 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

22 além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer expiação por vós.

holocausto do mês, para todos os meses do ano.

15Além do holocausto perpétuo, será oferecido a Iahweh um bode, em sacrifício pelo pecado, com a sua libação.

D. Os Ázimos

16"No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, é a Páscoa de Iahweh,

17e o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de festa. Durante sete dias se comerão ázimos.

18No primeiro dia haverá uma assembléia santa. Não fareis nenhuma obra servil.

19Oferecereis a Iahweh oferendas queimadas em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.

20A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos por novilho, de dois décimos por carneiro,

21e de um décimo para cada um dos sete cordeiros.

22E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer o rito de expiação por vós.

Isto será a vossa oferta de holocausto em cada mês, durante todo o ano.
15Também no primeiro dia de cada mês oferecerão um bode para oferta de expiação do pecado, perante o Senhor, para além do vosso holocausto regular diário e das suas libações.

A Páscoa

(Êx 12.14-20; Lv 23.5-8; Dt 16.1-8)

16No dia 14 do primeiro mês, celebrarão a Páscoa do Senhor.

17No dia seguinte começará uma grande e alegre festividade que durará sete dias; mas não será servido pão com fermento.
18No primeiro dia da festa chamar-se-á todo o povo a reunir-se numa santa assembleia, e não se executará nenhum trabalho pesado nesse dia.

19Oferecerão ofertas queimadas ao Senhor, consistindo em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano, todos sem defeito.

20Para cada novilho oferecerão também uma oferta de cereais de 6,6 litros de fina farinha misturada com azeite; com o carneiro será de 4,4 litros
21e para cada um dos sete cordeiros, 2,2 litros de fina farinha.
22Devem também oferecer um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vocês.

23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

25 No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

26 Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28 a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,

29 uma décima para cada um dos sete cordeiros;

30 e um bode, para fazer expiação por vós.

23 Vocês oferecerão essas coisas, além do sacrifício que é completamente queimado todas as manhãs.

24 Assim, vocês oferecerão ao Senhor cada dia, durante sete dias, uma oferta de alimento que tem cheiro agradável a ele. Ofereçam isso, além do sacrifício que é completamente queimado todos os dias e além da oferta de vinho.

25 No sétimo dia vocês se reunirão para adorar a Deus, e ninguém trabalhará.

As ofertas da Festa da Colheita

Levítico 23.15-22

26 — Vocês terão outra festa, chamada "Festa da Colheita" ou "Festa das Semanas". No primeiro dia dessa festa, quando oferecerem a Deus, o Senhor, a nova colheita de cereais, vocês se reunirão para o adorar, e ninguém trabalhará.

27 Ofereçam ao Senhor um sacrifício que será completamente queimado, que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de dois touros novos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

28 Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite

29 e, com cada carneirinho, um quilo.

30 Tragam também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.

23 Tudo isso, vós o fareis sem prejuízo do holocausto da manhã, que é perpétuo.

24 Assim fareis cada dia, durante sete dias: este é o alimento consumido pelo fogo, de suave odor para o Senhor. Isso se fará além do holocausto perpétuo e sua libação.

25 No sétimo dia, haverá de novo uma santa assembleia e a cessação de toda obra servil.

26 No dia das Primícias, quando apresentardes ao Senhor uma oblação de grão novo na vossa festa das Semanas, tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil.

27 Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano,

28 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro

29 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

30 além disso, um bode, para a expiação de vossos pecados.

23 Fareis isto, além do holocausto da manhã, oferecido como holocausto perpétuo.

24 Assim fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh; é oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente.

25 No sétimo dia tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.

E. A festa das Semanas

26 "No dia das primícias, quando oferecerdes a Iahweh uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil.

27 Oferecereis um holocausto, em perfume agradável a Iahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, perfeitos.

28 A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para cada novilho, de dois décimos para cada carneiro

29 e de um décimo para cada um dos sete cordeiros.

30 E um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer por vós o rito de expiação.

23 Estas ofertas serão feitas para além das que apresentam regularmente, todos os dias.

24 Esta oferta queimada, que acabei de referir, será apresentado em cada um dos sete dias da festividade. Será de grande prazer para o Senhor.

25 No sétimo dia haverá de novo uma santa e solene assembleia de todo o povo e durante esse dia não se fará qualquer espécie de trabalho pesado.

A festa dos primeiros frutos

(Lv 23.15-22; Dt 16.9-12)

26 No dia dos primeiros frutos haverá uma assembleia solene especial, de todo o povo, a festa das semanas, para celebrar as novas colheitas. Nesse dia deverão apresentar as vossas primeiras colheitas de cereais, como oferta de cereais ao Senhor; não se fará qualquer trabalho nesse dia.

27 Um holocausto especial, que dará grande prazer ao Senhor, será oferecido nesse dia. Consistirá em dois novilhos, um carneiro e sete cordeirinhos de um ano.

28 Serão acompanhados da vossa oferta de cereais de 6,6 litros de fina farinha misturada com azeite para cada novilho, de 4,4 litros para o carneiro

29 e de 2,2 para cada um dos cordeiros.

30 Ofereçam igualmente um bode para fazer expiação por vocês.

31 Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.

Números 29

Ofertas nas outras festas solenes

1 No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do sonido de trombetas.

2 Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

3 e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro
4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;
5 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,

6 além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

31Tragam isso e também a oferta de vinho, o sacrifício que é completamente queimado todos os dias e a oferta de cereais.

Números 29

As ofertas da Festa do Ano-Novo

Levítico 23.23-25

1O Senhor deu a Moisés as seguintes ordens para o povo de Israel: — No dia primeiro do sétimo mês vocês se reunirão para adorar o Senhor, e ninguém trabalhará. Nesse dia as trombetas tocarão.
2Ofereçam a Deus, o Senhor, um sacrifício que será completamente queimado, que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.
3Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite

4e, com cada carneirinho, um quilo.

5Ofereçam a Deus também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo.
6Tragam isso, além da oferta que é completamente queimada em sacrifício no primeiro dia do mês, junto com a sua oferta de cereais, e além da oferta que é completamente queimada todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que a acompanha. Essas ofertas de

31 Isso, sem prejuízo do holocausto perpétuo e de sua oblação. Os animais serão sem defeito e acompanhados de suas libações”.

Números 29

1 “No primeiro dia do sétimo mês tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil. Será para vós um dia de toques de trombetas.

2 Oferecereis, em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,

3 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos pelo touro, dois décimos pelo carneiro

4 e um décimo para cada um dos sete cordeiros.
5 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação por vós.

6 Tudo isso, sem prejuízo do holocausto do mês e sua oblação, do holocausto perpétuo e sua oblação, e das libações que devem acompanhar regularmente esses sacrifícios. Esses serão sacrifícios pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.

31Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das libações correspondentes.

Números 29

F. A festa das Aclamações

1"No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis uma assembléia santa; não fareis nenhuma obra servil. Será para vós o dia das Aclamações.

2Oferecereis em holocausto, em perfume agradável a Iahweh: um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos.

3A sua oblação, de flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro,
4de um décimo para cada um dos sete cordeiros.
5E um bode em sacrifício pelo pecado, para se fazer por vós o rito de expiação.

6Isso além do holocausto mensal e da sua oblação, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes, segundo o estatuto, em perfume agradável, como oferenda queimada a Iahweh.

31Estas ofertas especiais são para além dos holocaustos regulares diários, das ofertas de cereais e das de vinho. Tenham em atenção que cada animal oferecido seja sem mancha ou defeito.

Números 29

A festa das trombetas

(Lv 23.23-25)

1No primeiro dia do sétimo mês de cada ano realizar-se-á a festa das trombetas. Haverá um solene ajuntamento do povo nesse dia, e não será feito qualquer trabalho.

2Oferecerão nesse dia um holocausto constituído por um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. Serão sacrifícios que o Senhor muito apreciará.

3Uma oferta de cereais de 6,6 litros de farinha fina misturada com azeite será apresentada com os novilhos, mais outra de 4,4 litros com o carneiro
4e outra ainda de 2,2 litros para cada um dos sete cordeiros.
5Para além disto oferecerão um bode para fazer expiação pelo vosso pecado.
6Estas ofertas especiais são para além do holocausto regular mensal que é apresentado naquele dia, e também das ofertas queimadas regulares diárias oferecidas com a respetiva oferta de cereais e de vinho, tal como especificado nas instruções que as regulamentam.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	alimento têm um cheiro agradável ao Senhor.			
	As ofertas do Dia do Perdão Levítico 23.26-32		**G. O dia das Expiações**	**O dia da expiação** (Lv 16; 23.26-32)
7 No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.	7— No dia dez do sétimo mês vocês se reunirão para adorar a Deus. Nesse dia não comam nada e não trabalhem.	7 No dia dez desse sétimo mês, tereis uma santa assembleia, um jejum e a suspensão de todo o trabalho servil.	7"No décimo dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa. Jejuareis e não fareis trabalho algum.	7Dez dias mais tarde realizar-se-á outra assembleia de todo o povo. Será um dia de solene humilhação perante o Senhor, e nenhum trabalho, de espécie alguma, será feito.
8 Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.	8Deem a Deus, o Senhor, uma oferta que será completamente queimada em sacrifício e que tem um cheiro agradável a ele. Esse sacrifício será de um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos sem defeito.	8 Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito,	8Oferecereis um holocausto a Iahweh, em perfume agradável: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que são perfeitos.	8Oferecerão nesse dia um holocausto ao Senhor que será muito do seu agrado; tomarão para isso um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito algum.
9 Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro	9Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite	9 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos para o touro, dois décimos para o carneiro	9A sua oblação, em flor de farinha amassada com azeite, será de três décimos para o novilho, de dois décimos para o carneiro	9Serão acompanhados das respetivas ofertas de cereais: 6,6 litros de fina farinha misturada com azeite, com o novilho, 4,4 litros com o carneiro
10 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;	10e, com cada carneirinho, um quilo.	10 e um décimo para cada um dos sete cordeiros.	10e de um décimo para cada um dos sete cordeiros.	10e 2,2 com cada cordeiro.
11 um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.	11Ofereçam também um bode como sacrifício para tirar os pecados, além do bode que é oferecido para purificar o povo e além do sacrifício que é queimado e que é oferecido todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que o acompanha.	11 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do sacrifício para as expiações, do holocausto perpétuo com sua oblação, nem de suas libações.	11Será oferecido um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além da vítima pelo pecado da festa das Expiações, do holocausto perpétuo e da sua oblação, e das suas libações correspondentes.	11Deverão igualmente sacrificar um bode para fazer expiação pelo vosso pecado. Isto para além da oferta pelo pecado do dia de expiação, para além igualmente das ofertas queimadas regulares diárias de cereais e de vinho.
	As ofertas da Festa das Barracas Levítico 23.33-44		**H. A festa das Tendas**	**A festa de tabernáculos** (Lv 23.33-43; Dt 16.13-17)
12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.	12— No dia quinze do sétimo mês vocês se reunirão para adorar a Deus. Essa festa em honra do Senhor Deus deverá durar sete dias.	12 No dia quinze do sétimo mês, tereis uma santa assembleia com a suspensão de toda obra servil. Celebrareis uma festa em honra do Senhor durante sete dias.	12"No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembléia santa: não fareis nenhuma obra servil e durante sete dias celebrareis festa a Iahweh.	12Cinco dias depois haverá ainda outra santa assembleia de todo o povo e não se fará então nenhum trabalho duro; será o começo de uma festividade de sete dias a celebrar perante o Senhor.

13 Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.

14 Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros

15 e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

18 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

19 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

13No primeiro dia da festa tragam ao Senhor uma oferta de alimento que tem um cheiro agradável a ele. Essa oferta será de treze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

14Com cada touro novo, ofereçam três quilos da melhor farinha misturada com azeite. Com cada carneiro, ofereçam dois quilos de farinha misturada com azeite

15e, com cada carneirinho, um quilo, junto com as ofertas de vinho que acompanham essa oferta.

16Ofereçam também um bode como sacrifício para tirar os pecados do povo. Ofereçam isso, além do sacrifício que é completamente queimado todos os dias, junto com a oferta de cereais e a oferta de vinho que o acompanha.

17— No segundo dia ofereçam doze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

18-19Junto com eles, deem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.

20— No terceiro dia ofereçam onze touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

13 Oferecereis em holocausto, em sacrifício de agradável odor ao Senhor: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

14 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos por carneiro

15 e um décimo para cada um dos catorze cordeiros.

16 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

18 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.

19 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

13Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em perfume agradável a Iahweh: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos.

14As suas oblações, em flor de farinha amassada com azeite, serão de três décimos para cada um dos treze novilhos, de dois décimos para cada um dos dois carneiros

15e de um décimo para cada um dos catorze cordeiros.

16Acrescentar-se-á um bode em sacrifício pelo pecado. Isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

17No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos;

18a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

19e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

20No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos;

13O vosso holocausto, como oferta queimada agradável ao Senhor, será de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito, acompanhados das habituais ofertas:

14 6,6 litros da fina farinha misturada com azeite, isto para cada um dos novilhos, 4,4 litros de farinha para cada carneiro

15e 2,2 para cada cordeiro.

16Deverá haver um bode como oferta pelo pecado, tudo isto para além das ofertas diárias, acompanhadas das de cereais e de vinho.

17No segundo dia desta festividade de sete dias, sacrificarão doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos eles sem defeito,

18acompanhados da habitual oferta de cereais e de vinho.

19Também para além do holocausto regular diário, devem sacrificar um bode com a sua oferta de cereais e de vinho, para oferta pelo pecado.

20No terceiro dia dessa festividade oferecerão onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano;

21 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

22 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

23 No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

24 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

25 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

27 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

28 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

21-22Junto com eles, deem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.

23— No quarto dia ofereçam dez touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

24-25Junto com eles, deem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.

26— No quinto dia ofereçam nove touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

27-28Junto com eles, deem também as outras ofertas que são exigidas para o primeiro dia.

29— No sexto dia ofereçam oito touros novos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, todos sem defeito.

21 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.

22 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

23 No quarto dia, oferecereis dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

24 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.

25 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

26 No quinto dia, oferecereis nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

27 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra.

28 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

29 No sexto dia, oferecereis oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito,

21a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

22e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

23No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos;

24a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

25e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

26No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos;

27as oblações e libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos e ordeiros;

28e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

29No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, perfeitos;

21todos animais sem defeito, mais as usuais ofertas de cereais e de vinho.

22Para além dos holocaustos diários regulares, oferecerão um bode para oferta pelo pecado, acompanhado da sua oferta de cereais e de vinho.

23No quarto dia de festa oferecerão dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeirinhos de um ano; todos sem defeito.

24Cada um com o seu acompanhamento de oferta de cereais e de vinho;

25e ainda oferecerão um bode, juntamente com as usuais ofertas de cereais e de vinho, como oferta pelo pecado, para além dos holocaustos diários regulares.

26No quinto dia sacrificarão nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sempre sem qualquer defeito,

27e acompanhados das habituais ofertas de cereais e de vinho;

28também sacrificarão um bode com as ofertas usuais de cereais e de vinho, como uma oferta especial pelo pecado, para além dos holocaustos diários.

29No sexto dia deverão sacrificar oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos animais sem defeito,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

30 com a oferta de manjares e as libações
para os novilhos, para os carneiros e para
os cordeiros, conforme o seu número,
segundo o estatuto,

31 e um bode, para oferta pelo pecado,
além do holocausto contínuo, a sua oferta
de manjares e a sua libação.

32 No sétimo dia, sete novilhos, dois
carneiros, catorze cordeiros de um ano,
sem defeito,

33 com a oferta de manjares e as libações
para os novilhos, para os carneiros e para
os cordeiros, conforme o seu número,
segundo o estatuto,

34 e um bode, para oferta pelo pecado,
além do holocausto contínuo, a sua oferta
de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis reunião solene;
nenhuma obra servil fareis;

36 e, por holocausto, em oferta queimada
de aroma agradável ao SENHOR,
oferecereis um novilho, um carneiro, sete
cordeiros de um ano, sem defeito,

37 com a oferta de manjares e as libações
para o novilho, para o carneiro e para os
cordeiros, conforme o seu número,
segundo o estatuto,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

30-31 Junto com eles, deem também as
outras ofertas que são exigidas para o
primeiro dia.

32 — No sétimo dia ofereçam sete touros
novos, dois carneiros e catorze
carneirinhos de um ano, todos sem
defeito.

33-34 Junto com eles, deem também as
outras ofertas que são exigidas para o
primeiro dia.

35 — No oitavo dia vocês se reunirão para
adorar a Deus, e ninguém trabalhará.

36 Ofereçam a Deus, o Senhor, um
sacrifício que será completamente
queimado, como uma oferta de alimento
que tem um cheiro agradável a ele. Essa
oferta será de um touro novo, um carneiro
e sete carneirinhos de um ano, todos sem
defeito.

37-38 Junto com eles, deem também as
outras ofertas que são exigidas para o
primeiro dia.

CATÓLICA - AVE MARIA

30 com a oblação e as libações pelos
touros, carneiros e cordeiros,
proporcionalmente ao seu número,
segundo a regra.

31 Além disso, um bode, em sacrifício pelo
pecado, sem prejuízo do holocausto
perpétuo, com sua oblação e sua libação.

32 No sétimo dia, oferecereis sete
novilhos, dois carneiros e catorze
cordeiros de um ano sem defeito,

33 com a oblação e as libações pelos
touros, carneiros e cordeiros,
proporcionalmente ao seu número,
segundo a regra.

34 Além disso, um bode em sacrifício pelo
pecado, sem prejuízo do holocausto
perpétuo, com sua oblação e sua libação.

35 No oitavo dia, tereis uma solene
assembleia e a cessação de todo o trabalho
servil.

36 Oferecereis em holocausto, em sa-
crifício consumido pelo fogo, de suave
odor ao Senhor: um touro, um carneiro e
sete cordeiros de um ano sem defeito,

37 com a oblação e as libações pelo touro,
pelo carneiro e pelos cordeiros,
proporcionalmente ao seu número,
segundo a regra.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

30 a oblação e as libações correspondentes,
feitas de acordo com o estatuto, segundo o
número dos novilhos, dos carneiros e dos
cordeiros;

31 e um bode para o sacrifício pelo pecado;
isso além do holocausto perpétuo, da sua
oblação e das suas libações.

32 No sétimo dia: sete novilhos, dois
carneiros e catorze cordeiros de um ano,
perfeitos;

33 as oblações e libações correspondentes,
feitas de acordo com o estatuto, segundo o
número dos novilhos, dos carneiros e dos
cordeiros;

34 e um bode para o sacrifício pelo pecado;
isso além do holocausto perpétuo, da sua
oblação e da sua libação.

35 No oitavo dia, tereis assembléia. Não
fareis nenhuma obra servil.

36 Oferecereis um holocausto de oferenda
queimada, em perfume agradável a
Iahweh: um novilho, um carneiro e sete
cordeiros de um ano, perfeitos;

37 a oblação e as libações correspondentes,
feitas de acordo com o estatuto, segundo o
número dos novilhos, dos carneiros e dos
cordeiros;

O LIVRO (Versão de Portugal)

30 juntamente com as respetivas ofertas de
cereais e de vinho.

31 Farão mais o sacrifício de um bode,
como oferta pelo pecado, com as suas
ofertas de cereais e de vinho, para além
dos holocaustos diários.

32 No sétimo dia serão sete os novilhos a
sacrificar, mais dois carneiros e catorze
cordeiros de um ano, todos eles sem
defeito,

33 com as referidas ofertas de cereais e de
vinho.

34 Sacrifiquem mais um bode, com a sua
correspondente oferta de cereais e de
vinho, como oferta especial pelo pecado,
para além das outras ofertas regulares
diárias.

35 No oitavo dia convoquem o povo para
outra solene assembleia; não farão
nenhum trabalho duro nesse dia.

36 Sacrifiquem uma oferta queimada, que
será de grande agrado para o Senhor; será
constituído por um novilho, um carneiro e
sete cordeiros de um ano, todos sem
defeito,

37 mais as habituais ofertas de cereais e de
vinho.

38 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

39 Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.

40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

Números 30

Acerca de votos

Deuteronômio 23.21-23

1 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:

2 Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.

3 Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,

39— São essas as leis a respeito dos sacrifícios que são completamente queimados, das ofertas de cereais, das ofertas de vinho e das ofertas de paz que vocês devem dar a Deus, o Senhor, nas datas marcadas para as festas. Essas coisas vocês devem oferecer a Deus e mais as ofertas que vocês prometerem ou as ofertas que fizerem por vontade própria.

40Assim, Moisés disse aos israelitas tudo o que o Senhor lhe havia ordenado.

Números 30

Promessas e juramentos

1Moisés disse aos chefes das tribos dos israelitas o seguinte: — O que o Senhor Deus ordenou é isto:

2Quando alguém prometer dar alguma coisa ao Senhor ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa, deverá cumprir a palavra e fazer tudo o que tiver prometido.

3— Quando uma moça que ainda estiver morando na casa do seu pai prometer dar alguma coisa a Deus, o Senhor, ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa,

38 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

39 Tais são os sacrifícios que oferecereis ao Senhor em vossas solenidades, além de vossos votos e vossas ofertas espontâneas: holocaustos, oblações, libações e sacrifícios pacíficos.”

Números 30

1 Moisés referiu aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

2 Moisés disse aos chefes das tribos israelitas: “Eis o que o Senhor ordenou:

3 Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se se comprometer com juramento a uma obrigação qualquer, não faltará à sua palavra, mas cumprirá toda obrigação que tiver tomado.

4 Se uma donzela, que se encontre ainda na casa de seu pai, fizer um voto ao Senhor, ou se se impuser uma obrigação,

38e um bode para o sacrifício pelo pecado; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

39Isso é o que oferecereis a Iahweh, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas votivas e das vossas oferendas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de comunhão."

Números 30

1Moisés falou aos filhos de Israel, de acordo com tudo o que Iahweh lhe ordenara.

Leis sobre os votos

2Falou então Moisés aos chefes de tribo dos filhos de Israel. Disse: "Eis aqui o que Iahweh ordenou.

3Se um homem fizer um voto a Iahweh ou se obrigar por juramento a uma promessa formal, não violará a sua palavra: tudo aquilo que sair da sua boca, executará.

4Se uma mulher fizer um voto a Iahweh ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem e morando na casa de seu pai,

38Sacrifiquem igualmente um bode, com a costumada oferta de cereais e de vinho, como oferta pelo pecado, para além dos holocaustos diários regulares.

39Estas ofertas são obrigatórias nas alturas das vossas festas anuais e deverão ser feitas para além dos sacrifícios e ofertas que apresentam em consequência de votos feitos, e para além das ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereais, de vinho e de paz.”

40Moisés transmitiu tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado ao povo de Israel.

Números 30

As promessas ao Senhor

1Então Moisés convocou os chefes de tribos e disse-lhes: “O Senhor ordenou

2que quando alguém fizer uma promessa ao Senhor, seja de realizar algo ou de, por exemplo, deixar de praticar determinada ação, esse voto deverá ser cumprido; não se violará a palavra dada; terá de se cumprir exatamente aquilo que se prometeu.

3Se uma mulher prometer ao Senhor fazer, ou não fazer, qualquer coisa, e se for jovem e viver ainda com os pais,

4 e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou.

5 Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

6 Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou,

7 e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.

8 Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará.

9 No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.

10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência,

4se o pai, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou.

5Mas, se o pai, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que havia prometido, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O Senhor a perdoará, pois o pai não a deixou cumprir o que ela havia prometido.

6— Se uma moça solteira prometer alguma coisa a Deus, sabendo o que está fazendo ou sem pensar, ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa, e depois casar,

7e, se o marido, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou.

8Mas, se o marido, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que tinha prometido, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O Senhor a perdoará.

9— Tanto as viúvas como as divorciadas deverão dar o que prometeram a Deus, o Senhor, e cumprir o que juraram que fariam ou deixariam de fazer.

10— Se uma mulher casada prometer alguma coisa a Deus ou jurar que fará ou deixará de fazer qualquer coisa,

5 e seu pai, tendo conhecimento do voto que ela fez ou da obrigação que tomou, nada disse, todos os seus votos e suas obrigações serão válidos.

6 Porém, se seu pai se opuser no dia em que ele tiver conhecimento disso, todos os seus votos e obrigações serão inválidos, e o Senhor o perdoará, porque seu pai se opôs.

7 Se na ocasião de seu casamento ela estiver ligada por algum voto ou algum compromisso inconsiderado,

8 e seu marido, sabendo-o, não disser nada naquele dia, seus votos serão válidos, assim como os compromissos tomados.

9 Mas se o marido, no dia em que disso tiver conhecimento, desaprová-lo, serão nulos o seu voto e o compromisso tomados inconsideradamente, e o Senhor o perdoará.

10 O voto de uma viúva, ou de uma mulher repudiada, e toda obrigação que ela se impuser a si mesma, será válida para ela.

11 A mulher que está em casa de seu marido, se se obrigar com voto, ou se se impuser uma obrigação, ou juramento,

5e se este, conhecendo o seu voto ou a promessa que fez, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido.

6Porém, se o seu pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que ela fez será válido. Iahweh não a tratará com rigor, porque o seu pai fez oposição.

7Se está comprometida por votos ou por uma promessa que saiu irrefletidamente da sua boca e se casa,

8e se o seu marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser no dia em que é informado, os seus votos serão válidos e as promessas que fez serão válidas.

9Contudo, se no dia em que tomar conhecimento, o seu marido lhe fizer oposição, é nulo o voto que ela fez ou a promessa que a obriga, saída irrefletidamente de sua boca. Iahweh não a tratará com rigor.

10O voto de uma mulher viúva ou repudiada e todas as promessas que fizer serão válidos para ela.

11Se foi na casa de seu marido que fez um voto ou se obrigou a uma promessa por juramento,

4e se o pai ouvir que ela fez uma promessa a que se ligou com obrigações e não lhe disser nada, então esse voto será válido.

5Mas se o pai recusar deixá-la fazer esse voto, ou sentir que as penalidades a que se obrigou são demasiado duras, então esse voto automaticamente é inválido. O pai deverá declarar a sua desaprovação no primeiro dia em que ouvir falar disso. O Senhor perdoará à rapariga, visto que o pai não o permitiu.

6Se uma mulher fizer um voto ou uma promessa proferida irrefletidamente, e se depois vier a casar,

7quando o marido tomar conhecimento desse voto, se não disser nada no próprio dia em que ouviu isso, então o voto manter-se-á válido.

8Mas se o marido se opuser, se recusar aceitar esse voto ou promessa leviana, a sua recusa a tornará sem valor, e o Senhor lhe perdoará.

9Contudo, se uma mulher for viúva ou divorciada deverá sempre cumprir o seu voto.

10Se ela for casada, vivendo com o marido na altura em que fez o voto,

11 e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou.

12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela.

13 Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular.

14 Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em que o soube.

15 Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.

16 São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.

11e, se o marido, sabendo disso, não disser nada, então ela deverá cumprir tudo o que prometeu ou jurou.

12Mas, se o marido, logo que souber disso, a proibir de cumprir o que prometeu, então ela não precisará cumprir a sua palavra. O Senhor a perdoará, pois o marido não a deixou cumprir o que ela havia prometido.

13O marido tem o direito de confirmar ou de anular qualquer promessa ou juramento que ela tenha feito.
14Mas, se até o dia seguinte o marido não disser nada a ela a respeito do assunto, então ela deverá fazer tudo o que prometeu ou jurou. O marido confirmou o juramento, pois não disse nada a ela logo que soube do caso.
15Porém, se mais tarde o marido anular o que ela prometeu, será ele o castigado, e não ela.

16São esses os regulamentos que o Senhor deu a Moisés a respeito de promessas feitas por moças solteiras e por mulheres casadas.

Números 31

A batalha contra os midianitas

1O Senhor Deus disse a Moisés:
2— Mande que os israelitas se vinguem do mal que os midianitas lhes fizeram. Depois disso você vai morrer.

12 desde que o marido, ao sabê-lo, nada diga, nem se oponha, todos os seus votos serão válidos, bem como todo compromisso que ela tiver tomado.

13 Porém, se seu marido se opuser ao ser informado de seus votos, todos eles serão nulos e, igualmente, todos os compromissos que tiver tomado; serão sem valor, porque foram anulados por seu marido, e o Senhor o perdoará.

14 Seu marido pode ratificar ou anular todo voto ou todo juramento que ela tiver feito para se mortificar.

15 Se seu marido guardar silêncio até o dia seguinte, com isso ratifica todos os seus votos e todos os seus compromissos; e os ratifica porque nada disse no dia em que deles teve conhecimento.

16 Se os anular depois do dia em que o soube, levará a responsabilidade da falta de sua mulher”.

17 Tais são as leis que o Senhor prescreveu a Moisés com relação a marido e mulher, pai e filha, quando esta é ainda jovem e vive na casa de seu pai.

Números 31

1 O Senhor disse a Moisés:
2 “Vinga os filhos de Israel do mal que lhes fizeram os madianitas; depois disso, serás reunido aos teus”.

12e se o seu marido, sabendo do fato, nada lhe disser e não lhe fizer oposição, o seu voto, qualquer que seja, será válido e a promessa que fez, qualquer que seja, será válida.
13Porém, se o seu mu rido, sabendo dos votos, os anula no dia em que é informado a respeito deles, nada é válido de tudo quanto saiu da sua boca, votos ou promessas Visto que o seu marido os tornou nulos, Iahweh não a tratará com rigor,
14Todo voto e todo juramento que obriga a mulher pode ser confirmado ou anulado pelo seu marido.
15Contudo, se o seu marido nada lhe diz até o dia seguinte, torna válido o seu voto, qualquer que seja, ou a sua promessa qualquer que seja. Ele os torna válidos, no dia em que é informado e nada lhe diz a respeito deles.
16Mas se ele, informado, os anular mais tarde, levará o peso da falta que era da responsabilidade da sua mulher."
17Esses são os estatutos que Iahweh prescreveu a Moisés, naquilo que se refere à relação entre um homem e sua mulher e um pai e sua filha que, ainda jovem, mora na casa de seu pai.

Números 31

IX. Despojos de guerra e partilha

Guerra santa contra Madiã

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Vinga os filhos de Israel nos madianitas. Em seguida reunir-te-ás aos teus."

11quando o marido o ouvir, se não disser nada o voto manter-se-á.

12Mas se ele recusar, se não o consentir no próprio dia em que o ouviu, o voto fica anulado e o Senhor a perdoará.

13O marido poderá tanto confirmar como anular o voto dela, mas se não disser nada durante o dia inteiro, é porque concorda.

14-15Se passar mais do que um dia e depois pretender recusar permissão para que o voto se cumpra, todas as obrigações a que esteja ligada cairão sobre ele e ele será igualmente responsável por elas.”

16Estas são pois as ordens que o Senhor deu a Moisés respeitantes a relações entre uma mulher e o seu marido e entre o pai e as filhas que vivem com ele.

Números 31

A vingança contra os midianitas

1Então o Senhor falou a Moisés:

2“Castiga os midianitas por terem levado à idolatria o povo de Israel. Depois disso,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				terás de morrer; serás recolhido para junto dos teus.”
3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.	3Então Moisés disse ao povo: — Preparem homens para a batalha, ataquem os midianitas e se vinguem deles pelo que fizeram contra Deus, o Senhor.	3 Moisés disse então ao povo: “Armem-se para a guerra alguns homens dentre vós: eles atacarão Madiã, para executarem sobre ele a vingança do Senhor.	3Falou, pois, Moisés ao povo: "Armem-se alguns dentre vós para a guerra de Iahweh contra Madiã, a fim de pagar a Madiã o preço da vingança de Iahweh.	3Moisés disse ao povo: “Armem-se alguns de vocês e preparem-se para travar uma guerra do Senhor contra os midianitas, para os castigar.
4 Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.	4Cada tribo deve mandar mil soldados para esta guerra.	4 Poreis em linha de combate mil homens de cada uma das tribos de Israel”.	4Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel."	4Mobilizem 1000 homens de cada tribo.”
5 Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.	5Assim, dos milhares de israelitas foram mandados de cada tribo mil soldados armados, doze mil ao todo.	5 Reuniram-se, pois, dentre as famílias de Israel, mil homens por tribo, ou seja, doze mil homens de pé, prontos para o combate.	5Os milhares de Israel forneceram, à razão de mil por tribo, doze mil homens armados para a guerra.	5E assim foi feito.
6 Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.	6Moisés mandou esses soldados para a batalha, debaixo do comando de Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou também os objetos sagrados e as cornetas para dar os sinais.	6 Moisés enviou-os ao combate; mil homens de cada tribo, com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou também os objetos sagrados e as trombetas para tocar.	6Moisés enviou-os à guerra, mil de cada tribo, e juntou-se a eles Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, que levava os objetos sagrados e as trombetas para a aclamação.	6Foram alistados 12 000 soldados de Israel, os quais Moisés mandou para a batalha. Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, foi quem conduziu esse exército; os objetos sagrados acompanharam-nos, ao mesmo tempo que iam tocando as cornetas.
7 Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés,	7Eles atacaram os midianitas, como o Senhor havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.	7 Atacaram os madianitas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os varões.	7Fizeram a guerra contra Madiã, conforme Iahweh ordenara a Moisés, e mataram todos os varões.	7E o resultado foi que todos os homens midianitas foram mortos nesse combate, como o Senhor tinha mandado a Moisés.
8 e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.	8Entre os mortos estavam Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, os cinco reis midianitas. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.	8 Mataram também os reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis de Madiã, e passaram a fio da espada Balaão, filho de Beor.	8Mataram ainda os reis de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis madianitas; também passaram ao fio da espada Balaão, filho de Beor.	8Entre eles encontravam-se os cinco reis midianitas: Evi, Requem, Zur, Hur e Reba. Também Balaão, filho de Beor, foi morto.
9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.	9Os israelitas levaram presas as mulheres e as crianças dos midianitas. Pegaram também as suas ovelhas e cabras, o seu gado e todos os seus bens.	9 Levaram prisioneiras as mulheres dos madianitas com seus filhos, e pilharam todo o seu gado, seus rebanhos e todos os seus bens.	9Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos madianitas com as suas crianças, e tomaram todo o seu gado, todos os seus rebanhos e todos os seus bens.	9Israel trouxe cativos as mulheres e as crianças e apoderou-se do seu gado e rebanhos, assim como de muitas outras coisas que saquearam.
10 Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.	10Incendiaram todas as cidades onde os midianitas moravam e queimaram todos os acampamentos.	10 Incendiaram todas as cidades que habitavam e todos os seus acampamentos.	10Queimaram as cidades em que habitavam, bem como todos os seus acampamentos.	10Todas as povoações, cidades e aldeias foram incendiadas.

11 Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.

12 Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

13 Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

15 Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

17 Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

11Eles pegaram o que haviam tomado dos midianitas e também os prisioneiros e os animais

12e levaram tudo a Moisés, ao sacerdote Eleazar e ao povo de Israel, que estavam acampados nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

A volta do exército israelita

13Moisés, o sacerdote Eleazar e todas as autoridades do povo saíram do acampamento e foram ao encontro do exército.

14Moisés ficou muito zangado com os oficiais que haviam voltado da batalha, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias.

15Moisés perguntou: — Por que vocês deixaram vivas todas as mulheres?

16Lembrem que foram as mulheres que, seguindo os conselhos de Balaão, fizeram com que os israelitas fossem infiéis a Deus, o Senhor, adorando o deus Baal-Peor. Foi por isso que houve uma epidemia no meio do povo de Deus.

17Agora matem todos os meninos e todas as mulheres que não forem virgens.

18Mas deixem viver todas as meninas e as moças que forem virgens; elas pertencem a vocês.

11 Levaram consigo todo o espólio e todos os despojos, animais e pessoas,

12 e conduziram-nos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à assembleia dos israelitas no acampamento que se encontrava nas planícies de Moab, perto do Jordão, em face de Jericó.

13 Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da assembleia saíram-lhes ao encontro fora do acampamento.

14 E Moisés, irado contra os generais do exército, os chefes de milhares e os chefes de centenas que voltavam da batalha, disse-lhes:

15 “O que é isso? Deixastes com vida todas essas mulheres?

16 Mas são justamente elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao Senhor na questão de Fegor, a qual foi também a causa do flagelo que feriu a assembleia do Senhor!

17 Ide! Matai todos os filhos varões e todas as mulheres que tiverem tido comércio com um homem;

18 mas deixai vivas todas as jovens que não o fizeram.

11Em seguida tomaram todos os despojos, tudo que haviam capturado, animais e homens,

12trouxeram cativos, presa e despojos a Moisés, a Eleazar, o sacerdote, e a toda a comunidade dos filhos de Israel, no acampamento, nas estepes de Moab, que se encontram junto do Jordão, em direção a Jericó.

Massacre das mulheres e purificação dos despojos de guerra

13Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles.

14Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta expedição guerreira.

15Disse-lhes: "Por que deixastes com vida todas essas mulheres?

16Foram elas que, por conselho de Balaão, se tornaram para os filhos de Israel a causa de infidelidade a Iahweh, no caso de Fegor: daí a praga que veio sobre toda a comunidade de Iahweh.

17Matai, portanto, todas as crianças do sexo masculino. Matai também todas as mulheres que conheceram varão, coabitando com ele.

18Não conserveis com vida senão as meninas que ainda não coabitaram com homem e elas serão vossas.

11-12Os cativos e os despojos foram trazidos a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, à vista de todo o povo de Israel, que estava acampado nas margens do Jordão nas planícies de Moabe, em frente a Jericó.

13Moisés e o sacerdote Eleazar, acompanhados de todos os chefes do povo, vieram fora do arraial ao encontro daquela tropa vitoriosa;

14mas Moisés ficou muito irado contra os oficiais do exército e os comandantes dos batalhões.

15“Porque é que deixaram vivas as mulheres?”, perguntou.

16“Estas são precisamente aquelas que, seguindo as indicações de Balaão, fizeram com que o povo de Israel adorasse os ídolos no caso de Peor, provocando aquela praga entre a congregação do Senhor!

17Matem agora todos os rapazes e todas as mulheres que alguma vez se tenham deitado com um homem.

18As restantes deixem-nas com vida e podem levá-las convosco.

19 Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.

21 Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Disse mais o SENHOR a Moisés:

26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27 divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram

19 Agora todos os que tiverem matado alguém ou que tiverem tocado em algum morto devem ficar fora do acampamento sete dias. No terceiro dia e no sétimo, vocês e as prisioneiras devem se purificar.

20 Purifiquem também todas as roupas, todos os objetos feitos de couro, tudo o que é feito de pelos de cabra e tudo o que é feito de madeira.

21 Então o sacerdote Eleazar disse aos homens que tinham voltado da batalha: — A lei que o Senhor Deus ordenou a Moisés é esta:

22-23 Tudo o que o fogo não destrói, como ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo, deverá ser purificado pelo fogo. Mas tudo o que o fogo pode destruir será purificado com água.

24 No sétimo dia, para se purificarem, vocês deverão lavar as roupas que estiverem vestindo. Depois disso vocês poderão entrar no acampamento.

A divisão das coisas tomadas dos midianitas

25 O Senhor Deus disse a Moisés:

26 — Você, com a ajuda do sacerdote Eleazar e das autoridades do povo, faça uma lista de tudo o que foi tomado na batalha, incluindo as pessoas e os animais.

27 Divida em duas partes iguais o que foi tomado: uma parte para os soldados e a outra para o resto do povo.

19 E vós, acampai durante sete dias fora do acampamento. Todos os que tiverem matado um homem ou tocado em um morto, deverão purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia, eles e seus prisioneiros.

20 Purificai também toda veste, todo objeto de pele, todo tecido de pêlo de cabra e todo utensílio de madeira”.

21 O sacerdote Eleazar disse então aos guerreiros que tinham combatido: “Eis o preceito da lei que o Senhor impôs a Moisés:

22 o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, tudo o que pode passar pelas chamas

23 será purificado no fogo; mas será também purificado pela água lustral. Tudo o que não suporta o fogo será purificado com a água.

24 Lavareis vossas vestes no sétimo dia, para serdes puros; depois disso, voltareis ao acampamento”.

25 O Senhor disse a Moisés:

26 “Fazei o inventário de todo o espólio que foi tomado, homens e animais, tu, o sacerdote Eleazar e os chefes de família da assembleia.

27 Repartirás em seguida a presa em partes iguais entre os que pelejaram, e entre todo o resto da assembleia.

19 Quanto a vós, acampai durante sete dias fora do acampamento, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver. Purificai-vos, vós e vossos prisioneiros, no terceiro e no sétimo dia;

20 purificai também, todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira."

21 Eleazar, o sacerdote, disse aos combatentes que voltavam da guerra: "Este é um artigo da Lei que Iahweh ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo,

23 tudo aquilo que resiste ao fogo, o fareis passar pelo fogo e será puro; todavia, será pelas águas lustrais que será purificado. E tudo aquilo que não resiste ao fogo fareis passar pela água.

24 Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar no acampamento.

Divisão dos despojos de guerra

25 Iahweh falou a Moisés e disse:

26 "Com Eleazar, o sacerdote, e os chefes das casas patriarcais da comunidade, faze a contagem dos despojos e dos cativos, tanto dos homens como dos animais.

27 Dividirás, pois, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade.

19 Todos os que mataram alguém ou que tenham tocado num corpo morto deverão ficar fora do acampamento durante sete dias, purificando-se a si e às cativas no terceiro e no sétimo dia.

20 Lembrem-se também de purificar as vossas roupas e tudo o que seja feito de pele de animal ou de pelo de cabra, assim como os recipientes de madeira.”

21 Eleazar, o sacerdote, disse para os homens que tinham combatido: “Este é o regulamento que Senhor deu a Moisés:

22-23 tudo o que possa suportar o fogo, seja de ouro, prata, bronze, estanho ou chumbo, deverá ser passado pelo lume, para ficar ritualmente puro; além disso deve ser purificado pela água de purificação. No entanto, aquilo que não suportar o calor passará apenas pela água.

24 No sétimo dia lavarão os vossos fatos e purificar-se-ão; só depois poderão regressar ao acampamento.”

Repartição dos despojos

25 O Senhor disse a Moisés:

26 “Tu e o sacerdote Eleazar, mais os líderes das tribos, deverão fazer uma lista de tudo o que foi saqueado, incluindo gente e animais;

27 depois repartam em duas partes. Metade ficará para os homens que combateram e

à guerra, e a outra para toda a congregação.

28 Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

29 Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.

30 Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinqüenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

32 Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois,
34 sessenta e um mil jumentos
35 e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.
36 E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.
37 O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.

28Da parte que pertence aos soldados que estiveram na batalha, separe um imposto para Deus, o Senhor: uma pessoa de cada quinhentas e a mesma coisa quanto aos bois, jumentos, ovelhas e cabras.

29Pegue esse imposto e entregue ao sacerdote Eleazar, como oferta ao Senhor.

30Da parte que pertence ao povo, pegue um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de bois, de jumentos, de ovelhas, de cabras e de qualquer outro animal, e dê aos levitas, que cuidam da Tenda do Senhor.

31Moisés e Eleazar fizeram o que o Senhor havia ordenado.

32-35Esta é a lista do que foi tomado pelos soldados, sem contar o que eles pegaram para si mesmos: seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas e cabras, setenta e dois mil bois e vacas, sessenta e um mil jumentos e trinta e duas mil pessoas.

36-40A metade que ficou para os soldados foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas e cabras, das quais seiscentas e setenta e cinco foram o imposto para Deus, o Senhor; trinta e seis mil bois e vacas para os soldados, dos

28 Da parte daqueles que pelejaram e foram à guerra, separarás um tributo para o Senhor, um de cada quinhentos homens, gado, jumentos ou ovelhas.

29 Toma-o da sua metade para entregar ao sacerdote Eleazar, como oferta ao Senhor.

30 Da metade que toca aos israelitas, tomarás um de cada cinquenta, homens, bois, jumentos, ovelhas e qualquer outro animal, e darás aos levitas, que têm a guarda da casa do Senhor”.

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor tinha ordenado.

32 Os despojos, o conjunto do espólio que tinha feito o exército era de seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois
34 e sessenta e um mil jumentos.
35 Havia também trinta e duas mil jovens que não tinham coabitado com homem algum.

36 Foi dada a metade àqueles que tinham ido ao combate, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 das quais seiscentas e setenta e cinco para o tributo do Senhor;

28Como tributo para Iahweh cobrarás, sobre a parte dos combatentes que fizeram a guerra, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas.

29Tomarás isso da metade que lhes pertence, e darás a Eleazar, o sacerdote, como tributo a Iahweh.

30Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinqüenta, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm o encargo da Habitação de Iahweh.

31Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram conforme Iahweh ordenara a Moisés.
32Ora, os despojos, a parte restante das presas que a tropa combatente havia capturado, se elevavam a seiscentas e setenta e cinco mil cabeças de ovelhas,
33setenta e duas mil cabeças de bois,
34sessenta e um mil jumentos,
35e de pessoas, mulheres que não haviam coabitado com homem, trinta e duas mil pessoas ao todo.
36A metade foi atribuída àqueles que fizeram a guerra, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas,
37das quais o tributo para Iahweh foi de seiscentas e setenta e cinco,

a outra metade será dada ao povo de Israel.
28Da metade que pertence aos homens que combateram terão de dar um tributo ao Senhor; consistirá de um em cada quinhentos, tanto dos cativos, como dos bois, dos burros e dos rebanhos capturados pelo exército.

29Deem este tributo a Eleazar, o sacerdote, para que o apresente ao Senhor.

30Levantem igualmente um tributo da metade que pertence ao povo, de um em cada cinquenta também dos prisioneiros, dos rebanhos e do resto do gado, que for dado ao povo de Israel, e apresentem-no aos levitas que têm o cargo do tabernáculo. Será a parte que lhes pertence.”
31Moisés e Eleazar fizeram conforme o Senhor lhes ordenou.

32O total dos despojos tomados aos midianitas, além da parte dada aos que combateram, foi de 675 000 ovelhas,

33 72 000 bois,
34 61 000 burros;

35 as raparigas cativas foram 32 000.

36 A metade com que o exército ficou totalizou: 337 500 ovelhas,

37 das quais 675 foram dadas ao Senhor;

38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.

39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.
40 As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.
41 Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.

42 E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;
44 em bois, trinta e seis mil;
45 em jumentos, trinta mil e quinhentos;
46 e, em pessoas, dezesseis mil),
47 desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,

49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram

quais setenta e dois foram o imposto para o Senhor; trinta mil e quinhentos jumentos para os soldados, dos quais sessenta e um foram o imposto para Deus; e dezesseis mil virgens para os soldados, das quais trinta e duas foram o imposto para Deus.

41 Assim, Moisés deu a Eleazar o imposto como uma oferta especial a Deus, o Senhor, como o Senhor havia ordenado.

42-46 A parte do povo foi igual à parte dos soldados, isto é, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas e cabras, trinta e seis mil bois e vacas, trinta mil e quinhentos jumentos e dezesseis mil virgens.

47 Como o Senhor havia ordenado, dessa metade que pertencia ao povo, Moisés pegou um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, e deu aos levitas, que cuidavam da Tenda Sagrada.

A oferta dos oficiais

48 Os oficiais do exército, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias, foram falar com Moisés

49 e disseram: — Contamos os soldados que estão debaixo do nosso comando, e não está faltando nenhum.

38 trinta e seis mil bois, dos quais setenta e dois para o tributo do Senhor;

39 trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um para o tributo do Senhor;
40 dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas para o tributo do Senhor.
41 Moisés entregou ao sacerdote Eleazar o tributo tomado para o Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado.

42 Restava a metade destinada aos filhos de Israel, que Moisés havia separado da dos guerreiros.

43 Essa parte da assembleia compreendia trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
44 trinta e seis mil bois,
45 trinta mil e quinhentos jumentos
46 e dezesseis mil pessoas.

47 Dessa metade dos israelitas Moisés tomou um de cada cinquenta, homens e animais, e deu-os aos levitas, encarregados do serviço da casa do Senhor, assim como o Senhor lhe tinha ordenado.

48 Os comandantes das tropas do exército, os chefes de milhares e de centenas

49 aproximaram-se então de Moisés e disseram-lhe: “Teus servos fizeram a conta

38 trinta e seis mil cabeças de bois, das quais setenta e duas foram tributo para Iahweh,
39 trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais sessenta e um foram tributo para Iahweh,
40 e dezesseis mil pessoas, das quais trinta e duas em tributo para Iahweh.
41 Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo separado para Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés.
42 Quanto à outra metade, que pertencia aos filhos de Israel e que Moisés havia separado daquela pertencente aos combatentes,
43 esta metade, pertencente à comunidade, se elevava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas cabeças de ovelhas,
44 trinta e seis mil cabeças de bois,
45 trinta mil e quinhentos jumentos
46 e dezesseis mil pessoas.

47 Dessa metade, pertencente aos filhos de Israel, tomou Moisés, um de cada cinqüenta, das pessoas e dos animais e os deu aos levitas que tinham o encargo da Habitação de Iahweh, conforme Iahweh ordenara a Moisés.

As oferendas

48 Os comandantes dos milhares, que haviam feito a guerra, chefes de milhares e chefes de centenas, aproximaram-se de Moisés

49 e lhe disseram: "Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam

38 36 000 bois, dos quais 72 foram dados ao Senhor;

39 30 500 burros, dos quais 61 foram dados ao Senhor;

40 16 000 raparigas, das quais 32 foram dadas ao Senhor para os levitas.
41 Tudo o que era para o Senhor foi dado a Eleazar, o sacerdote, tal como o Senhor ordenara.

42-43 A outra metade dos despojos destinados ao povo de Israel, que Moisés separou da parte pertencente aos soldados, deu os seguintes números: 337 500 ovelhas;

44 36 000 bois;
45 30 500 burros;
46 16 000 raparigas.

47 De acordo com a vontade do Senhor, Moisés entregou um por cada cinquenta destes aos levitas, que estavam encarregados do serviço do tabernáculo do Senhor.

48 Os oficiais e os comandantes de batalhão vieram até Moisés e disseram-lhe:

49 “Fizemos a chamada de todos os que tinham partido a combater e verificámos que não se perdeu um só deles!

sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.
50 Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o SENHOR.
51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.

52 Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinqüenta siclos.

53 Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.

54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

Números 32

Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:

50Assim trouxemos o que cada um pegou: objetos de ouro, correntinhas, pulseiras, anéis, brincos e colares. Nós os oferecemos a Deus, o Senhor, como pagamento pela nossa vida, para que ele nos proteja.

51Moisés e o sacerdote Eleazar receberam todas essas joias de ouro.

52O peso total do ouro que foi separado e oferecido a Deus, o Senhor, pelos oficiais foi de cento e noventa e um quilos.

53Os que não eram oficiais ficaram com as coisas que tiraram dos inimigos.

54Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos oficiais e o levaram para a Tenda Sagrada a fim de que o Senhor protegesse o povo de Israel.

Números 32

As tribos que ficaram a leste do rio Jordão

Deuteronômio 3.12-22

1As tribos de Rúben e de Gade tinham gado em grande quantidade. Quando viram que a terra de Jazer e a terra de Gileade eram boas para a criação de gado,

2foram falar com Moisés, com o sacerdote Eleazar e com as autoridades do povo. Eles disseram o seguinte:

dos guerreiros que estiveram sob o nosso comando: não falta nem um sequer.

50 Trazemos, pois, como oferta ao Senhor, tudo o que cada um encontrou de objetos de ouro: correntinhas, braceletes, anéis, brincos e colares, para que se faça expiação por nós diante do Senhor”.

51 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles esse ouro, toda a sorte de objetos artisticamente trabalhados.
52 O peso total do ouro, que foi assim separado e oferecido ao Senhor da parte dos chefes de milhares e de centenas, era de dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.
53 Os homens da tropa haviam pilhado cada um para si.
54 Moisés e o sacerdote Eleazar, tendo recebido o ouro das mãos dos chefes de milhares e de centenas, levaram-no à tenda de reunião para que servisse de memorial diante do Senhor pelos israelitas.

Números 32

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham rebanhos em grande quantidade; e, vendo que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram próprias para a criação dos animais,

2 vieram procurar Moisés, o sacerdote Eleazar e os chefes da assembleia, dizendo:

sob as nossas ordens: não falta nenhum deles.

50Portanto, trazemos cada um, em oferenda a Iahweh, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nós, diante de Iahweh."

51Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquele ouro e todos os objetos trabalhados.
52E essa oferenda de ouro que fizeram a Iahweh deu um total de dezesseis mil e setecentos e cinqüenta siclos, oferecida pelos chefes de milhares e chefes de centenas.
53Os homens de guerra tomaram, cada um para si, a sua presa.

54Contudo, Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro dos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda da Reunião, para ser um memorial dos filhos de Israel diante de Iahweh.

Números 32

Divisão da Transjordânia

1Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham grandes rebanhos e em grande quantidade. Viram eles que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram regiões favoráveis aos rebanhos.
2Os filhos de Gad e os filhos de Rúben aproximaram-se de Moisés, de Eleazar, o sacerdote, e dos príncipes da comunidade e disseram-lhes:

50Por isso, trouxemos aqui uma oferta especial de gratidão ao Senhor, tomada do que recebemos; ouro, joias, pulseiras, colares, anéis, brincos e arrecadas. Isto é para fazer expiação pelas nossas almas perante o Senhor.”

51-54Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam esta oferta especial, da parte dos oficiais e comandantes, tendo estimado o valor total de tudo aquilo em 190 quilos de ouro. Os soldados tinham ficado também com parte do saque para eles. A oferta foi levada para a tenda do encontro e conservada perante o Senhor como memorial para o povo de Israel.

Números 32

Rúben e Gad ficam aquém do Jordão

(Dt 3.12-20)

1Quando Israel chegou à terra de Jazer e à terra de Gileade, as tribos de Rúben e de Gad, que tinham grandes rebanhos de ovelhas, deram-se conta de como aquela região era ótima para o gado.

2Por isso, vieram ter com Moisés, com o sacerdote Eleazar e com os chefes das outras tribos e disseram-lhes:

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

4 a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse ao filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?

7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei de Cades-Barnéia a ver esta terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 Certamente, os varões que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.

3-4— Esta região que o Senhor Deus conquistou para os israelitas, isto é, as cidades de Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleal, Sebã, Nebo e Beom, é terra boa para a criação de gado. E nós temos muito gado.

5Se o senhor está contente com a gente, então nos dê essa terra para ser nossa propriedade e não nos faça ir para o outro lado do rio Jordão.

6Porém Moisés disse às tribos de Gade e de Rúben: — Vocês querem ficar aqui enquanto os seus patrícios vão para a guerra?

7Será que vocês querem desanimar o povo de Israel para que não entre na terra que o Senhor lhe está dando?

8Os pais de vocês fizeram a mesma coisa quando os enviei de Cades-Barneia para espionar esta terra.

9Eles chegaram até o vale de Escol e viram a terra; mas, quando voltaram, desanimaram o povo para que não entrasse na terra que o Senhor lhe estava dando.

10— Então, naquele dia, o Senhor ficou muito irado e disse:

11“Os homens que vieram do Egito, de vinte anos para cima, deixaram de ser fiéis a mim, e por isso juro que eles não verão a terra que prometi dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.”

12Somente Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, continuaram fiéis ao Senhor.

3 “Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Beon,

4 terras que o Senhor feriu diante dos filhos de Israel, são uma terra própria para o pasto dos rebanhos; e teus servos têm muitos animais”.

5 E ajuntaram: “Se achamos graça diante de ti, seja dada essa terra em possessão aos teus servos, para que não tenhamos de atravessar o Jordão”.

6 Moisés respondeu-lhes: “Irão os vossos irmãos à guerra, e vós vos quedareis tranquilamente aqui?

7 Por que quereis desanimar os filhos de Israel, para que não entrem na terra que lhes deu o Senhor?

8 Foi justamente isso que fizeram os vossos pais quando os enviei de Cades Barne para explorar a terra:

9 foram até o vale de Escol, viram a terra, e depois tiraram aos israelitas o desejo de entrar na terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Por isso, naquele dia a cólera do Senhor se inflamou de tal modo que ele fez este juramento:

11 Os homens que subiram do Egito, da idade de vinte anos para cima, não verão jamais a terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, porque não me seguiram com fidelidade,

12 exceto somente Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun, que obedeceram sempre ao Senhor.

3"Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Meon,

4esta terra que Iahweh conquistou diante da comunidade de Israel é terra boa para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado."

5Disseram: "Se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra dada em possessão aos teus servos; não nos faças passar o Jordão."

6Moisés respondeu aos filhos de Gad e aos filhos de Rúben: "Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui?

7Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que Iahweh lhes deu?

8Assim fizeram vossos pais quando os enviei, de Cades Barne, para ver a terra.

9Subiram até o vale de Escol, observaram a terra, e por fim desencorajaram os filhos de Israel, para que não viessem à terra que Iahweh lhes havia dado.

10Então a ira de Iahweh se inflamou naquele dia, e Iahweh fez este juramento:

11'Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaac e a Jacó. . . , pois que não me seguiram de modo íntegro,

12a não ser Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun: estes, sim, seguiram a Iahweh de modo íntegro! '

3-4“O Senhor usou-nos para destruir as populações de toda esta zona; Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom. Trata-se de uma região belíssima para criar gado e para os rebanhos pastarem.

5Pedimos pois que nos deixem ficar aqui com esta terra como a parte que nos caberia na partilha geral e não passaremos para além do Jordão.”

6“Ficariam aqui descansados, enquanto os vossos irmãos continuavam a lutar no outro lado do rio?”, perguntou Moisés.

7“Assim estão a desencorajar o resto do povo a passar para a margem de lá, para a terra que o Senhor lhes deu!

8Isso é o mesmo que fizeram os vossos pais, quando os mandei de Cades-Barneia para observarem secretamente a terra.

9Quando regressaram, depois de terem passado pelo vale de Escol, desanimaram o povo, levando-o a desistir de entrar na terra prometida.

10A ira do Senhor ardeu contra eles e jurou então

11que todos os que tinham sido tirados do Egito, com mais de 20 anos, nunca haveriam de ver a terra que prometera a Abraão, a Isaque e a Jacob, visto que recusaram obedecer-lhe.

12As únicas exceções foram Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de

				Num, porque persistiram em seguir o Senhor com todo o seu coração.
13 Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR.	13O Senhor ficou irado com o povo de Israel e os fez andar pelo deserto quarenta anos, até que morresse toda a gente daquele tempo, isto é, o povo que havia desagradado a Deus, o Senhor.	13 E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo errar pelo deserto durante quarenta anos, até que se extinguisse toda a geração que tinha feito o mal aos olhos do Senhor.	13A ira de Iahweh se inflamou contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a Iahweh.	13Assim, o Senhor fez-nos vaguear dum lado para o outro no deserto, durante 40 anos, até que toda aquela geração que praticou o mal morresse.
14 Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.	14E agora vocês, raça de gente pecadora, estão tomando o lugar dos seus pais a fim de aumentar ainda mais a ira do Senhor contra o povo de Israel.	14 E agora, eis que tomais a sucessão de vossos pais, raça de pecadores, para aumentar ainda mais a cólera do Senhor contra Israel.	14Eis que vós vos levantais em lugar dos vossos pais, como rebento de um tronco de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de Iahweh contra Israel!	14Agora aqui estão vocês, um bando de pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa, seguindo o exemplo dos vossos antepassados, aumentando por isso, a ira do Senhor sobre Israel.
15 Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.	15Se vocês não quiserem segui-lo, ele abandonará novamente todo o povo no deserto, e eles serão destruídos por causa de vocês.	15 Se lhe recusais obedecer, ele continuará a vos deixar no deserto, e sereis a causa da ruína de todo o povo”.	15Se vós vos apartardes de Iahweh, ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo."	15Se recusarem dessa forma segui-lo, isso fará ficar todo o povo ainda por mais tempo no deserto, e serão vocês os responsáveis pela destruição do seu povo e por terem trazido tamanha catástrofe sobre esta nação inteira!”
16 Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;	16Mas a gente das tribos de Rúben e de Gade chegou perto de Moisés e disse: — Nós mesmos vamos construir aqui currais para as nossas ovelhas e vacas e também cidades para as nossas famílias.	16 Mas eles, aproximando-se, disseram a Moisés: “Faremos aqui currais para os nossos rebanhos e construiremos cidades para os nossos filhos.	16Então aproximaram-se de Moisés e lhe disseram: "Desejamos construir aqui apriscos para os nossos rebanhos e cidades para as nossas crianças.	16“De maneira nenhuma!”, esclareceram eles. “A nossa intenção é construir currais e estábulos para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;
17 porém nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.	17Depois estaremos prontos para marchar para a guerra na frente dos nossos patrícios israelitas, até fazê-los tomar posse da terra que será deles. Porém as nossas famílias ficarão aqui nas cidades cercadas de muralhas e assim estarão a salvo dos moradores da terra.	17 Nós, porém, nos equiparemos para marchar sem demora diante dos israelitas, até os introduzirmos na terra que lhes cabe, enquanto nossos filhos ficarão nas cidades fortes, ao abrigo dos habitantes da terra.	17Nós, porém, tomaremos as armas, à frente dos filhos de Israel, até que os conduzamos ao lugar que lhes é destinado; as nossas crianças permanecerão nas cidades fortificadas, ao abrigo dos moradores da terra.	17quanto a nós, estamos decididos a ir combater, à frente do povo de Israel, até que os tenhamos estabelecido definitivamente na terra que vão receber. Mas primeiro precisávamos edificar cidades fortificadas aqui para as nossas famílias, para deixá-las em segurança, na eventualidade de algum ataque das populações locais.
18 Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.	18Não voltaremos para as nossas casas até que todos os outros israelitas tomem posse da terra que será deles.	18 Não voltaremos às nossas casas antes que os israelitas tenham tomado posse cada um de sua porção.	18Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança.	18Não voltaremos à nossa possessão até que o povo tenha ocupado aquilo que é seu por herança.

19 Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.
20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,
21 e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,
22 e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por possessão perante o SENHOR.
23 Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabei que o vosso pecado vos há de achar.
24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.
25 Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.
26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,

19 Não tomaremos posse de nenhuma propriedade no meio deles no outro lado do rio Jordão, pois receberemos a nossa parte aqui, a leste do Jordão.
20 Aí Moisés respondeu: — Se vocês vão fazer isso, então na presença de Deus, o Senhor, preparem-se para a batalha.
21 E que todos os seus homens armados atravessem o rio Jordão debaixo das ordens do Senhor, até que os nossos inimigos sejam expulsos diante dele,
22 e nós conquistemos a terra. Depois vocês poderão voltar porque já terão cumprido a sua obrigação para com Deus, o Senhor, e para com os seus patrícios israelitas. E o Senhor reconhecerá esta terra a leste do rio Jordão como propriedade de vocês.
23 Porém, se vocês não cumprirem o que estão prometendo, estarão pecando contra o Senhor. E fiquem sabendo que vocês serão castigados por causa dos seus próprios pecados.
24 Construam as cidades para as suas famílias e façam currais para as suas ovelhas e vacas. E cumpram o que prometeram.
25 Os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés o seguinte: — Nós faremos o que o senhor mandar.
26 As nossas crianças, as nossas mulheres, as nossas ovelhas, as nossas cabras e todo o gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.

19 Nada queremos do lado de lá do Jordão, junto deles, pois que já temos a nossa porção deste lado, ao oriente”.
20 Moisés disse-lhes: “Se fizerdes isso, e vos equipardes para combater diante do Senhor,
21 se todo homem apto para a guerra entre vós passar armado o Jordão diante do Senhor, até que o Senhor expulse seus inimigos,
22 e só voltardes para as vossas casas quando a terra estiver submetida diante do Senhor, então sereis irrepreensíveis aos olhos do Senhor e aos olhos de Israel, e possuireis esta terra que desejais diante do Senhor.
23 Mas se procederdes de outra forma, pecareis diante do Senhor; e sabeis que o vosso pecado cairá sobre vós.
24 Construí, pois, cidades para os vossos filhos e fazei currais para os vossos rebanhos, mas cumpri vossa promessa”.
25 Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam a Moisés: “Teus servos farão o que o meu senhor ordenar.
26 Nossos filhos, nossas mulheres, nossos rebanhos e nossos animais ficarão nas cidades de Galaad;

19 Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, visto que a nossa herança nos será concedida aquém do Jordão, ao oriente."
20 Disse-lhes Moisés: "Se realmente fizerdes assim, se sairdes para a guerra diante de Iahweh
21 e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de Iahweh, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele,
22 quando a terra estiver submetida a Iahweh, então podereis voltar; assim estareis desobrigados para com Iahweh e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de Iahweh.
23 Porém, se não procederdes assim, pecareis contra Iahweh, e sabei que o vosso pecado vos achará.
24 Construí, pois, cidades para vossas crianças e apriscos para as vossas ovelhas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o."
25 Os filhos de Gad e os filhos de Rúben disseram a Moisés: "Teus servos farão aquilo que o meu senhor ordenou.
26 As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá ali nas cidades de Galaad,

19 Além disso, não precisamos de ter terra do outro lado do rio; basta-nos aquela com que ficamos aqui nesta zona oriental.”
20 Moisés respondeu-lhes: “Pois sim, está bem, se fizerem tudo o que disseram, e se se armarem para a guerra do Senhor,
21 levando as vossas tropas a atravessar o Jordão até que o Senhor tenha expulsado os seus inimigos; quando a terra estiver enfim subjugada na sua presença,
22 não serão culpados perante o Senhor. Terão cumprido o vosso dever para com o Senhor e todo o resto do povo de Israel. Então a terra que está neste lado oriental será o domínio que o Senhor vos dá.
23 Mas se não fizerem como prometeram, terão pecado contra o Senhor, e podem ter a certeza de que virão a receber o devido castigo.
24 Vão então e construam as cidades de que precisam para as vossas famílias e os estábulos para os vossos rebanhos; façam tudo o que disseram.”
25 “Faremos precisamente conforme nos mandas”, replicaram as gentes de Gad e de Rúben.
26 “Os nossos filhos, mulheres, rebanhos e gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.

27 mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em possessão a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã.

31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.

32 Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão.

Distribuição da Transjordânia

Deuteronômio 3.12-17

33 Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus

27 Mas todos nós estamos prontos para a guerra. Conforme a sua ordem, atravessaremos o Jordão e batalharemos, debaixo do comando do Senhor Deus.

28 Então Moisés deu ordens a respeito dos homens das tribos de Rúben e de Gade ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes das famílias das tribos dos israelitas.

29 Ele disse assim: — Debaixo do comando de Deus, o Senhor, os homens de Gade e de Rúben deverão atravessar com vocês o rio Jordão, cada um armado para a batalha. Quando vocês tiverem conquistado as terras que ficam no lado oeste do Jordão, deem a região de Gileade para ser propriedade deles.

30 Porém, se eles não atravessarem armados o rio Jordão, junto com vocês, então deverão receber a parte deles na terra de Canaã.

31 Os homens de Gade e de Rúben responderam: — Senhor, nós faremos o que o Senhor Deus ordenou.

32 Debaixo do comando dele atravessaremos o Jordão, armados, e lutaremos na terra de Canaã; e assim as terras deste lado do rio Jordão serão nossa propriedade.

33 Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e a uma metade da tribo de Manassés, filho de José, a região de Seom, o rei dos amorreus, e a região de Ogue, rei

27 e teus servos equipados para a guerra marcharão ao combate diante do Senhor, segundo a ordem do meu senhor".

28 Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Nun, e aos chefes das famílias das tribos de Israel.

29 Disse ele: "Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão equipados para o combate diante do Senhor, e a terra vos for sujeita, lhes deixareis em possessão a terra de Galaad.

30 Mas, se não passarem armados convosco, deverão estabelecer-se no meio de vós, na terra de Canaã".

31 Os filhos de Gad e os filhos de Rúben replicaram: "Faremos o que o Senhor disse aos teus servos.

32 Iremos armados diante do Senhor para a terra de Canaã, e nossa parte de terra será deste lado do Jordão".

33 Então Moisés deu aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o de Og, rei de Basã: a terra,

27 mas os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passarão, diante de Iahweh, para combater, como disse o meu senhor."

28 Então Moisés deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Nun, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel.

29 Disse-lhes Moisés: "Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de Iahweh, quando a terra estiver subjugada, dar-lhes-eis em possessão a terra de Galaad.

30 Contudo, se não passarem armados convosco, receberão entre vós a sua propriedade, na terra de Canaã."

31 Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam: "O que Iahweh disse a teus servos, nós o faremos.

32 Passaremos armados diante de Iahweh à terra de Canaã; e tu, dá-nos a posse da nossa herança deste lado do Jordão."

33 Moisés deu-lhes — aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo de Manassés, filho de José — o reino de Seon, rei dos amorreus, o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades incluídas

27 Mas todos os que nos alistarmos iremos lutar pelo Senhor, tal como nos mandaste."

28 Moisés deu assim a sua aprovação à pretensão deles, dizendo ao sacerdote Eleazar, a Josué e aos líderes de Israel:

29 "Se todos os homens das tribos de Gad e de Rúben, que estão recrutados para as guerras do Senhor, forem convosco para além do Jordão, quando a terra for conquistada, deverão dar-lhe o território de Gileade;

30 mas se recusarem, terão de aceitar aquela que lhes for distribuída, entre todos, no país de Canaã."

31 As tribos de Gad e de Rúben disseram de novo: "Estamos dispostos a fazer conforme o mandamento do Senhor;

32 seguiremos todo o exército do Senhor até Canaã, mas depois a nossa terra será aqui deste lado do Jordão."

33 Assim, Moisés distribuiu o território do rei Siom dos amorreus e do rei Ogue de Basã, incluindo terras e cidades, às tribos de Gad e de Rúben, assim como à meia tribo de Manassés, filho de José.

distritos, as cidades em toda a extensão do país.

34 Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;

35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;
36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.
37 Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;

38 Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.

40 Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41 Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.

42 Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

Os acampamentos desde o Egito

1 São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito,

de Basã, junto com as cidades e as terras que havia em redor delas.
34Os homens da tribo de Gade construíram de novo as cidades de Dibom, Atarote, Aroer,
35Atarote-Sofã, Jazer, Jogbeá,
36Bete-Ninra e Bete-Harã. Construíram muralhas ao redor delas e também currais.
37Os homens de Rúben construíram de novo Hesbom, Eleal, Quiriataim,

38Nebo, Baal-Meom (alguns nomes foram mudados) e Sibma. E deram outros nomes às cidades que eles construíram de novo.

39O grupo de famílias de Maquir, filho de Manassés, foi para Gileade, e a conquistou, e expulsou os amorreus que estavam ali.

40Portanto, Moisés deu Gileade ao grupo de famílias de Maquir, e eles moraram ali.

41Jair, descendente de Manassés, foi e conquistou alguns povoados dos amorreus e os chamou de “povoados de Jair”.

42Noba foi e conquistou a cidade de Quenate e os seus povoados. E pôs o nome nela de Noba, que era o nome dele mesmo.

Números 33

Do Egito até Moabe

1São estas as caminhadas dos israelitas que saíram do Egito, grupo por grupo, debaixo das ordens de Moisés e Arão.

com suas cidades e seus distritos, e as cidades da terra circunvizinha.

34 Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot, Aroer,

35 Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa,
36 Bet-Nemra e Bet-Arã, cidades fortes, e fizeram currais para os rebanhos.
37 Os filhos de Rúben construíram Hesebon, Eleale, Cariataim,

38 Nebo e Baal-Meon, mudando-lhes os nomes, e Sábama; e deram nomes às cidades que edificaram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram a Galaad e tomaram-na em possessão, depois de terem expulsado os amorreus que ali habitavam.

40 Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, o qual se estabeleceu ali.

41 Jair, filho de Manassés, foi e ocupou suas aldeias, às quais deu o nome de aldeias de Jair.

42 Nob marchou contra Canat, e apoderou-se dela, bem como das aldeias dependentes, dando-lhe em seguida o nome de Nob, seu próprio nome.

Números 33

1 Eis as etapas que fizeram os israelitas desde a sua partida do Egito em tropas

no seu território, e as cidades limítrofes do país.

34Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot e Aroer,

35Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa,
36Bet-Nemra, Bet-Arã, cidades fortificadas, e apriscos para os rebanhos.
37Os filhos de Rúben construíram Hesebon, Eleale, Cariataim,

38Nebo, Baal-Meon (cujos nomes foram mudados), Sabama. Deram outros nomes às cidades que construíram.

39Os filhos de Maquir, filho de Manassés, marcharam para Galaad. Conquistaram-na e expulsaram os amorreus que lá se encontravam.

40Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, que se estabeleceu nela.

41 Jair, filho de Manassés, foi e tomou as suas aldeias e as chamou Aldeias de Jair.

42Nobe foi e tomou Canat e as cidades de sua vizinhança, e a chamou com o seu próprio nome, Nobe.

Números 33

As etapas do Êxodo

1Estas são as etapas que os filhos de Israel percorreram, desde que saíram da terra do

34O povo de Gad construiu as seguintes cidades: Dibom, Atarote, Aroer,

35Atarote-Sofã, Jazer, Jogboa,
36Bete-Nimra, Bete-Harã; todas cidades fortificadas e com currais.
37O povo de Rúben edificou: Hesbom, Eleale, Quiriataim,
38Nebo, Baal-Meom e Sibma. Os israelitas mais tarde mudaram o nome de algumas cidades que tinham conquistado e reconstruído.
39Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram à terra de Gileade e expulsaram os amorreus na zona que conquistaram.
40Por isso, Moisés deu também aos maquiritas terra em Gileade e passaram a viver ali.
41Os homens de Jair, outro agregado da tribo de Manassés, ocuparam igualmente muitas cidades de Gileade, e alterou-se o nome da sua área para Havote-Jair *(Aldeias de Jair)*.
42Entretanto, um homem chamado Noba, à frente dum destacamento militar, foi a Quenate e conquistou-a, assim como as aldeias dos arredores, ocupando-as e dando àquele sítio o seu próprio nome.

Números 33

O percurso do povo no deserto

1Este foi o itinerário da nação de Israel, desde a altura em que Moisés e Aarão os tiraram para fora do Egito.

segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.

2 Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

3 partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,
4 enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles; também contra os deuses executou o SENHOR juízos.
5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.
8 E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;
11 partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;

2Moisés ia anotando os nomes dos lugares de onde partiam, de acordo com as ordens de Deus, o Senhor. E são estas as caminhadas conforme os lugares de partida:
3O povo de Israel saiu do Egito no dia quinze do primeiro mês do ano, um dia depois da primeira Páscoa. Eles saíram de Ramessés de maneira vitoriosa, e todos os egípcios os viram.
4Os egípcios estavam sepultando os seus primeiros filhos que o Senhor havia matado. Assim, o Senhor mostrou que era mais poderoso do que os deuses do Egito.
5Depois de saírem de Ramessés, os israelitas acamparam em Sucote.

6Saíram de Sucote e acamparam em Etã, que está na beira do deserto.

7Saíram de Etã e voltaram a Pi-Hairote, que fica a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.
8Saíram de Pi-Hairote e passaram pelo meio do mar Vermelho e chegaram ao deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto e acamparam em Mara.

9Dali foram para Elim e acamparam ali. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras.

10Saíram de Elim e acamparam perto do golfo de Suez.
11Partiram dali e acamparam no deserto de Sim.

organizadas sob as ordens de Moisés e Aarão.

2 Moisés, por ordem do Senhor, tomou nota de suas marchas por etapas. São as seguintes essas marchas em etapas:

3 No décimo quinto dia do primeiro mês partiram de Ramsés. Isso foi no dia seguinte à Páscoa; partiram com a mão levantada, à vista de todos os egípcios

4 que estavam enterrando aqueles que o Senhor tinha ferido dentre eles, todos os seus primogênitos. Também contra os seus deuses o Senhor tinha exercido o seu juízo.
5 Partidos de Ramsés, os israelitas se detiveram em Sucot,

6 de onde partiram, indo acampar em Etam, situado na extremidade do deserto.

7 Dali, voltaram a Piairot, defronte de Baal Sefon, e acamparam diante de Magdol.

8 Deixando Piairot, passaram pelo meio do mar para o deserto. Após três dias de marcha na solidão de Etam, detiveram-se em Mara.

9 Partindo de Mara, ganharam Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras; e acamparam ali.

10 Saindo de Elim, foram acampar junto do mar Vermelho,
11 de onde partiram e acamparam no deserto de Sin.

Egito, segundo os seus esquadrões, sob a direção de Moisés e Aarão.

2Moisés registrou os seus pontos de partida, quando saíram sob a ordem de Iahweh. Estas são as suas etapas, segundo os seus pontos de partida.

3Partiram de Ramsés no primeiro mês. No décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte à Páscoa, partiram de mão erguida, aos olhos de todo o Egito.

4Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por Iahweh, todos os primogênitos; Iahweh fez justiça contra os seus deuses.
5Os filhos de Israel partiram de Ramsés e acamparam em Sucot.
6Em seguida partiram de Sucot e acamparam em Etam, que está nos limites do deserto.
7Partiram de Etam e voltaram em direção de Piairot, que está diante de Baal-Sefon, e acamparam diante de Magdol.
8Partiram de Piairot e alcançaram o deserto, depois de terem atravessado o mar, e depois de três dias de marcha no deserto de Etam acamparam em Mara.

9Partiram de Mara e chegaram a Elim. Em Elim havia doze fontes de água e setenta palmeiras; ali acamparam.

10Partiram de Elim e acamparam junto ao mar dos Juncos.
11Em seguida partiram do mar dos Juncos e acamparam no deserto de Sin.

2Moisés tinha escrito todas essas deslocações, conforme as instruções dadas pelo Senhor.

3Deixaram a cidade de Ramessés, no Egito, no dia 15 do primeiro mês, no dia a seguir à Páscoa. Partiram corajosamente e triunfantes à vista de todos os egípcios,

4que estavam entretanto a enterrar os filhos mais velhos de cada família, mortos pelo Senhor. Foi uma grande derrota para os deuses dos egípcios.
5Depois de saírem de Ramessés, ficaram em Sucote,

6depois em Etã, à beira do deserto,

7e a seguir em Pi-Hairote, perto de Baal-Zefom, onde acamparam no sopé do monte Migdol.

8Dali passaram pelo meio do mar Vermelho e caminharam por três dias no deserto de Etã, tendo acampado em Mara.

9Depois de deixarem Mara, vieram até Elim, onde há doze fontes e setenta palmeiras, tendo ali permanecido bastante tempo.
10Após terem deixado Elim vieram acampar junto do mar Vermelho,

11e depois no deserto de Sim;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
12 partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;	12Dali foram até Dofca, onde acamparam.	12 Tendo partido do deserto de Sin, acamparam em Dafca,	12Partiram do deserto de Sin e acamparam em Dafca.	12seguidamente em Dofca
13 partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;	13Partiram de Dofca e acamparam em Alus.	13 de onde foram para Alus.	13Partiram de Dafca e acamparam em Alus.	13e em Alus
14 partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse;	14Depois de Alus, acamparam em Refidim. Porém ali não havia água para o povo beber.	14 Dali, partiram e acamparam em Rafidim, onde o povo não encontrou água para beber.	14Partiram de Alus e acamparam em Rafidim; o povo não encontrou ali água para beber.	14e em Refidim, onde lhes faltou água.
15 partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;		15 Partidos de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.	15Partiram de Rafidim e acamparam no deserto do Sinai.	15De Refidim foram até ao deserto de Sinai.
16 partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;		16 Saindo do deserto do Sinai, foram acampar em Kibrot-Hataava,	16Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Cibrot-ataava.	16A partir do deserto de Sinai foram estas as etapas que percorreram: Quibrote-Hatava
17 partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;		17 de onde foram acampar em Haserot.	17Partiram de Cibrot-ataava e acamparam em Haserot.	17Hazerote
18 partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;		18 De lá, acamparam em Retma.	18Partiram de Haserot e acamparam em Retma.	18Ritma
19 partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;	15-37Na caminhada de Refidim até o monte Hor, eles acamparam nos seguintes lugares: deserto do Sinai, Quibrote-Ataavá, Hazerote, Ritma, Rimom-Peres, Libna, Rissa, Queelata, monte Sefer, Harada, Maquelote, Taate, Tera, Mitca, Hasmona, Moserote, Benê-Jaacã, Hor-Hagidgade, Jotbatá, Abrona, Eziom-Geber, deserto de Zim, isto é, Cades, e o monte Hor, que fica na fronteira da terra de Edom.	19 De Retma foram a Remon-Farés.	19Partiram de Retma e acamparam em Remon-Farés.	19Rimon-Perez
20 partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;		20 De Remon-Farés a Lebna.	20Partiram de Remon-Farés e acamparam em Lebna.	20Libna
21 partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;		21 De Lebna a Ressa.	21Partiram de Lebna e acamparam em Ressa.	21Rissa
22 partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;		22 De Ressa a Ceelata.	22Partiram de Ressa e acamparam em Ceelata.	22Queelata
23 partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;		23 Deixaram Ceelata e acamparam no monte Sefer.	23Partiram de Ceelata e acamparam no monte Séfer.	23Sefer
24 partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada;		24 Dali foram acampar em Arada.	24Partiram do Monte Séfer e acamparam em Harada.	24Harada
25 partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote;		25 De lá a Macelot.	25Partiram de Harada e acamparam em Macelot.	25Maquelote
26 partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate;		26 Dali a Taat.	26Partiram de Macelot e acamparam em Taat.	26Taate
27 partiram de Taate e acamparam-se em Tera;		27 De Taat a Taré.	27Partiram de Taat e acamparam em Taré.	27Tera
28 partiram de Tera e acamparam-se em Mitca;		28 De Taré a Metca.	28Partiram de Taré e acamparam em Matca.	28Mitca

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
29 partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona;		29 De Metca a Hesmona.	29Partiram de Matca e acamparam em Hesmona.	29Hasmona
30 partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote;		30 De Hesmona foram acampar em Moserot.	30Partiram de Hesmona e acamparam em Moserot.	30Moserote
31 partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã;		31 De Moserot a Benê-Jacã.	31Partiram de Moserot e acamparam em Benê-Jacã.	31Bene-Jaacã
32 partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade;		32 Dali a Hor-Guidgad.	32Partiram de Henê-Jacã e acamparam em Hor-Gadgad.	32Hor-Hagidgade
33 partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá;		33 Dali a Jotebata.	33Partiram de Hor-Gadgad e acamparam em Jetebata.	33Jotbatá
34 partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona;		34 Dali a Abrona.	34Partiram de Jetebata e acamparam em Ebrona.	34Abrona
35 partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber;		35 De lá a Asiongaber.	35Partiram de Ebrona e acamparam em Asiongaber.	35Eziom-Geber
36 partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades;		36 De Asiongaber foram acampar no deserto de Sin, isto é, em Cades.	36Partiram de Asiongaber e acamparam no deserto de Sin, que é Cades.	36Cades no deserto de Zim
37 partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.		37 Deixando Cades, acamparam no monte Hor, na extremidade da terra de Edom.	37Partiram de Cades e acamparam na montanha de Hor, nos confins da terra de Edom.	37e monte de Hor no fim da terra de Edom.
A morte de Arão Números 20.22-29				
38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.	38Por ordem de Deus, o Senhor, o sacerdote Arão subiu o monte Hor. E morreu ali, no dia primeiro do quinto mês, quarenta anos depois que os israelitas tinham saído do Egito.	38 O sacerdote Aarão subiu por ordem do Senhor ao monte Hor e ali morreu, no quadragésimo ano do êxodo dos israelitas do Egito, no primeiro dia do quinto mês.	38Aarão, o sacerdote, subiu à montanha de Hor, segundo a ordem de Iahweh, e lá morreu, no quadragésimo ano da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quinto mês, no primeiro dia do mês.	38Enquanto se encontravam junto do monte de Hor, Aarão o sacerdote foi mandado pelo Senhor subir à montanha e aí morrer. Isto ocorreu 40 anos depois do povo de Israel ter deixado o Egito. Ele morreu no primeiro dia do quinto mês do ano quarenta,
39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.	39Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu.	39 Aarão tinha cento e vinte e três anos quando expirou no monte Hor.	39Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu na montanha de Hor.	39quando tinha 123 anos de idade.
40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.	40Então o rei cananeu de Arade, que morava na região sul da terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.	40 Foi então que o rei cananeu de Arad, que habitava no Negueb, na terra de Canaã, soube da chegada dos israelitas.	40O rei de Arad, cananeu que habitava no Negueb, na terra de Canaã, foi informado da chegada dos filhos de Israel.	40Foi então que o rei cananeu de Arade, que vivia no Negueve, a sul de Canaã, ouviu que o povo de Israel se aproximava da sua terra.
41 E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;	41-49Do monte Hor até as planícies de Moabe, os israelitas acamparam nos	41 Deixando o monte Hor acamparam em Salmona.	41Partiram da montanha de Hor e acamparam em Salmona.	41Depois os israelitas partiram do monte de Hor e foram acampar em Zalmona,

42 partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom;
43 partiram de Punom e acamparam-se em Obote;
44 partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;
45 partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade;
46 partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;
47 partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;
48 partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,
52 desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;
53 tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes;

seguintes lugares: Salmona, Punom, Obote, ruínas de Abarim, que ficavam na fronteira com Moabe, Dibom-Gade, Almom-Diblataim, serra de Abarim, que fica perto do monte Nebo, e planícies de Moabe, entre Bete-Jesimote e o vale das Acácias, no lado leste do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

Deus manda expulsar os cananeus

50Nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio, o Senhor mandou que Moisés desse
51aos israelitas as seguintes ordens: — Quando vocês atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra de Canaã,

52expulsem todos os moradores daquela terra. Destruam todos os seus ídolos de metal e de pedra e todos os seus lugares de adoração.

53Tomem posse da terra e morem nela porque eu a estou dando a vocês.

42 De Salmona foram acampar em Funon.

43 De Funon foram a Obot.

44 De Obot, detiveram-se em Ijé-Abarim, na fronteira de Moab.

45 Dali foram acampar em Dibon-Gad.

46 Dali a Almon-Diblataim.

47 Dali aos montes Abarim, em frente ao Nebo.

48 Partiram dos montes Abarim e foram acampar nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó.

49 Seu acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, ia desde Bet-Jesimot até Abel-Setim.

50 O Senhor disse a Moisés, nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó:

51 “Dize aos israelitas: Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra de Canaã,
52 expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra, destruireis todas as suas pedras esculpidas, todas as suas estátuas fundidas e devastareis todos os seus lugares altos.

53 Tomareis posse da terra e habitai-a, porque vo-la dou.

42Partiram de Salmona e acamparam em Finon.
43Partiram de Finon e acamparam em Obot.
44Partiram de Obot e acamparam no território de Moab, em Jeabarim.
45Partiram de Jeabarim e acamparam em Dibon-Gad.
46Partiram de Dibon-Gad e acamparam em Elmon-Deblataim.
47Partiram de Elmon-Deblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte do Nebo.
48Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó.

49Acamparam junto do Jordão, entre Bet-Jesimot e Abel-Setim, nas estepes de Moab.

Partilha de Canaã. A ordem de Deus

50Iahweh falou a Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse:

51"Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã,
52expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos os seus lugares altos.
53Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuirdes.

42e depois em Punom,

43e em Obote,

44e em Ié-Abarim, perto da fronteira de Moabe.

45Dali foram para Dibom-Gad,

46e depois para Almon-Diblataim.

47Vindo a acampar nas montanhas de Abarim, perto do monte Nebo.

48Finalmente chegaram às planícies de Moabe, nas margens do rio Jordão defronte de Jericó.
49Enquanto estiveram nessa área, acamparam em diversos sítios ao longo do Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas planícies de Moabe.

50Foi durante o tempo que ali estiveram que o Senhor disse a Moisés para transmitir ao povo de Israel o seguinte:

51“Quando passarem para o outro lado do Jordão, para a terra de Canaã,

52deverão expulsar toda a gente que lá viver e destruir os seus ídolos, imagens feitas de pedra e de metal, assim como os santuários pagãos que têm sobre as colinas e onde adoram os seus deuses.

53Dei-vos essa terra. Tomem-na e vivam lá.

54 herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais.

55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes.
56 E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.

3 A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.

4 Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.

54Repartam a terra, por sorteio, entre as tribos e os grupos de famílias. Aos grupos de famílias mais numerosos deem uma parte maior; e aos grupos menos numerosos deem uma parte menor.

55Porém, se vocês não expulsarem os moradores do país, os que ficarem serão para vocês como espinhos nos seus olhos e como ferrões nas suas costas e trarão problemas para vocês na terra em que vocês morarem.
56E farei com vocês tudo o que eu havia pensado fazer com eles.

Números 34

As fronteiras do país

1O Senhor Deus mandou que Moisés

2desse aos israelitas as seguintes ordens: — Quando entrarem em Canaã, a terra que estou dando a vocês, as fronteiras serão estas:

3— A fronteira do Sul irá desde o deserto de Zim ao longo da fronteira de Edom. No Leste ela começará na ponta sul do mar Morto.

4Depois voltará para o sul, na direção da subida de Acrabim, e passará por Zim até chegar a Cades-Barneia. Em seguida passará por Hazar-Adar até chegar a Azmom

54 Distribuí entre vossas famílias por sorte: aos que forem mais numerosos, uma porção maior, e uma menor, aos que forem menos. Cada um possuirá o que lhe couber por sorte. Fareis essa repartição segundo vossas tribos patriarcais.

55 Se vós, porém, não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, os que ficarem serão para vós como espinhos nos olhos e aguilhões nos flancos, e vos perseguirão na terra onde habitardes.

56 E tudo o que eu tinha pensado fazer a eles, o farei a vós”.

Números 34

1 O Senhor disse a Moisés: “Eis uma ordem para os israelitas:

2 Quando entrardes na terra de Canaã, eis a terra que vos tocará como herança: a terra de Canaã, com estes limites:

3 para o lado do meio-dia, vossa fronteira começará no deserto de Sin ao longo de Edom. Essa fronteira meridional partirá, ao oriente, da extremidade do mar Salgado

4 e irá para o lado do meio-dia pela subida de Acrabim. Passará por Sin e chegará até o sul de Cades Barne, de onde irá até Hatsar-Adar, estendendo-se para Asemon.

54Dividireis a terra, por sorte, entre os vossos clãs. Àquele que é mais numeroso dareis uma parte maior na herança e àquele que é menos numeroso dareis uma parte menor na herança. Onde a sorte cair para cada um, aí será a sua herança. Fareis a divisão entre as vossas tribos.
55Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão espinhos nos vossos olhos e aguilhões nas vossas ilhargas, vos hostilizarão na terra em que habitardes,
56e farei convosco aquilo que pensei fazer com eles."

Números 34

Fronteiras de Canaã

1Iahweh falou a Moisés e disse:

2"Dá ordens aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra (de Canaã), esta será a terra que vos caberá em herança: a terra de Canaã segundo as suas fronteiras.

3A região meridional do vosso domínio se estenderá a partir do desci to de Sin, que faz limite com Edom. A vossa fronteira meridional começará do lado do oriente, desde a extremidade do mar Salgado.
4Depois se voltará ao sul, em direção à subida dos Escorpiões, passará por Sin e chegara ao sul, a Cades-Barne. Em seguida irá em direção a Hasar-Adar e passará por Asemona.

54Reparti-la-ão proporcionalmente ao tamanho das vossas tribos. As tribos maiores terão naturalmente partes maiores; as áreas mais pequenas irão para as tribos menores.

55Se se negarem a lançar fora o povo que aí vive, os que lá ficarem farão arder os vossos olhos, e serão como espinhos na vossa carne.

56E destruir-vos-ei tal como planeei destruí-los a eles.”

Números 34

Os limites de Canaã

1O Senhor mandou Moisés

2dizer assim ao povo: “Quando entrarem na terra de Canaã, que vos dou como vossa pátria,

3terão a sul, por limite, o deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. A fronteira do sul começará com o mar Salgado,

4e continuará pela subida de Acrabim, na direção de Zim. O ponto mais a sul será Cades-Barneia, donde seguirá para Hazar-Adar e para Azmom.

5 Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar.
6 Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.

7 Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor.

8 Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;
9 dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte.
10 E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.
11 O limite descerá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá este e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para o lado oriental;
12 descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.

13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança.

5e de Azmom até o ribeirão que faz fronteira com o Egito e terminará no mar Mediterrâneo.

6— A fronteira do Oeste será o mar Mediterrâneo.

7— A fronteira do Norte irá desde o mar Mediterrâneo até o monte Hor

8e dali até a subida de Hamate e depois até Zedade.

9De Zedade, essa fronteira do Norte seguirá até Zifrom e acabará em Hazar-Enã.
10— A fronteira do Leste irá desde Hazar-Enã até Sefã

11e de Sefã até Ribla, que fica a leste de Aim. Dali a fronteira descerá pelo leste do lago da Galileia

12e seguirá pelo rio Jordão até terminar no mar Morto. — Essas serão as quatro fronteiras do país de vocês.

13Então Moisés deu estas ordens aos israelitas: — Esta é a terra que vocês vão repartir por sorteio, este é o país que o Senhor Deus mandou dar às nove tribos e meia.

14-15Isso porque as duas tribos e meia, isto é, as tribos de Gade e de Rúben e metade da tribo de Manassés, já receberam, por grupos de famílias, a terra que pertence a

5 De Asemon se dirigirá para a torrente do Egito, e terminará no mar.

6 Vossa fronteira ocidental será o mar Grande, que fará o vosso limite ao ocidente.
7 Eis vossa fronteira setentrional: partindo do mar Grande, tereis por limite o monte Hor;

8 desde o monte Hor marcareis até a entrada de Emat, terminando em Sedada;

9 estenderá em seguida para Zefrona até Hatsar-Enã. Esse será o vosso limite setentrional.
10 Para vossa fronteira oriental, marcareis uma linha de Hasar-Enon a Sefana;

11 descerá de Sefana a Rebla, ao oriente de Ain; depois, continuando, atingirá a praia oriental do mar de Genesaré,

12 e enfim, descerá ao longo do Jordão, terminando no mar Salgado. Tal será a vossa terra em todo o perímetro de vossas fronteiras”.

13 Moisés ordenou aos israelitas o seguinte: “Esta será a terra que possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos e à meia tribo,

14 porque a tribo dos rubenitas, por suas famílias, assim como a tribo dos gaditas, por suas famílias, e a meia tribo de Manassés receberam já a sua porção.

5De Asemona a fronteira se voltará em direção à Torrente do Egito e terminará no Mar.
6Tereis por fronteira marítima o Grande Mar; este limite vos servirá de fronteira ao ocidente.
7Esta será a vossa fronteira setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até a montanha de Hor,
8e da montanha de Hor traçareis uma linha até à Entrada de Emat, e a fronteira terminará em Sedada.
9Prosseguirá em direção a Zefrona e terminará em Hasar-Enon. Esta será a vossa fronteira setentrional.
10Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hasar-Enon a Sefama.
11A fronteira descerá de Sefama em direção a Harbel, ao oriente de Ain. Descendo ainda tocará a margem oriental do mar de Quineret.
12A fronteira seguirá então o Jordão e irá terminar no mar Salgado. Esta será a vossa terra, com as fronteiras que fazem o seu contorno."
13Moisés deu, então, esta ordem aos filhos de Israel: "Esta é a terra que repartireis como herança, para vós, por meio de sorte, e que Iahweh ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo.
14Porque a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gad, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu também a sua herança.

5Depois a linha de fronteira seguirá em direção à Ribeira do Egito, descendo até ao mar Mediterrâneo.

6Este mar constituirá a vossa fronteira a ocidente.

7A norte, a linha fronteiriça começará no mar Mediterrâneo e prosseguirá para o nascente até ao monte Hor,

8seguindo sobre a entrada de Hamate, através de Zedade

9e Zifron, até Hazar-Enã.

10Quanto à fronteira oriental, começará em Hazar-Enã, descendo até Sefã,
11e depois até Ribla, a oriente de Aim. Dali descreverá um largo semi-círculo, indo primeiro para o sul e depois para o poente até passar a ponta sul do mar da Galileia,

12seguindo ao longe do rio Jordão, terminando de novo no mar Salgado.

13Este é pois o território que deverão repartir entre vós. Será partilhado por nove tribos e meia,

14-15porque as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés já receberam terra no lado nascente do Jordão, diante de Jericó.”

15 Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;
21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;
22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;
23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;
24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;
25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;
26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;
27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;
28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

elas, no lado leste do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

Os líderes responsáveis pela divisão da terra

16O Senhor Deus disse a Moisés:

17— O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, vão repartir a terra entre o povo.

18Escolham também um chefe de cada tribo para ajudar a dividi-la.

19-28Os homens que devem ser chamados são os seguintes:

Tribo	**Chefe**
Judá	Calebe, filho de Jefoné
Simeão	Samuel, filho de Amiúde
Benjamim	Elidade, filho de Quislom
Dã	Buqui, filho de Jogli
José (isto é, Manassés)	Haniel, filho de Éfode
Efraim	Quemuel, filho de Siftã
Zebulom	Elisafã, filho de Parnaque
Issacar	Paltiel, filho de Azã
Aser	Aiude, filho de Selomi
Naftali	Pedael, filho de Amiúde

15 Essas duas tribos e a meia tribo têm a sua herança além do Jordão, defronte de Jericó, para o levante”.

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “Eis os nomes dos homens que dividirão a terra entre vós: o sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun.

18 Tomareis, além disso, um príncipe de cada tribo para proceder à divisão”.

19 Eis os nomes desses príncipes: da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud;
21 da tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon;
22 da tribo dos filhos de Dã, um príncipe, Boci, filho de Jogli;
23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, um príncipe, Haniel, filho de Efod,
24 e da tribo dos filhos de Efraim, um príncipe, Camuel, filho de Seftã;
25 da tribo dos filhos de Zabulon, um príncipe, Elisafã, filho de Farnac;
26 da tribo dos filhos de Issacar, um príncipe, Faltiel, filho de Ozã;
27 da tribo dos filhos de Aser, um príncipe, Aiud, filho de Salomi;
28 da tribo dos filhos de Neftali, um príncipe, Fedael, filho de Amiud.

15Estas duas tribos e a meia tribo já receberam a sua herança além do Jordão de Jerico, ao oriente, no levante."

Os príncipes indicados para a partilha

16Iahweh falou a Moisés e disse:

17"Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Nun,

18e para cada tribo tomareis um príncipe para repartir a terra por herança.
19Estes são os nomes desses príncipes: Para a tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;
20para a tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud;
21para a tribo de Benjamim, Elidad, filho de Caselon;
22para a tribo dos filhos de Dã, o príncipe Boci, filho de Jogli;
23para os filhos de José, para a tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Efod;
24e para a tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Camuel, filho de Seftã;
25para a tribo dos filhos de Zabulon, o príncipe Elisafã, filho de Farnac;
26para a tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Faltiel, filho de Ozã;
27para a tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiud, filho de Salomi;
28para a tribo dos filhos de Neftali, o príncipe Fedael, filho de Amiud."

16Disse mais o Senhor a Moisés:
17“Serão os seguintes, os homens encarregados de proceder à repartição da terra: Eleazar, o sacerdote, Josué, filho de Num,

18e um chefe de cada tribo,

19conforme a seguinte lista: de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20de Simeão, Samuel, filho de Amiude;

21de Benjamim, Elidade, filho de Quislon;

22de Dan, Buqui, filho de Jogli;

23de Manassés, Haniel, filho de Efode;

24de Efraim, Quemuel, filho de Siftã;

25de Zebulão, Elizafã, filho de Parnaque;

26de Issacar, Paltiel, filho de Azã;

27de Aser, Aiude, filho de Selomi;

28de Naftali, Pedael, filho de Amiude.”

29 A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado.
3 Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais.

4 Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

5 Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

29São esses os homens que o Senhor mandou repartir a terra de Canaã entre os israelitas.

Números 35

As cidades dos levitas

1Nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio, o Senhor disse a Moisés o seguinte:
2— Mande que os israelitas, das terras que vão receber, deem aos levitas algumas cidades onde estes possam morar e também terras de pastagens ao redor delas.
3Essas cidades serão dos levitas, e eles morarão nelas. As terras ao seu redor serão para o gado, para as ovelhas e as cabras e para os outros animais.

4Os pastos ficarão em volta de toda a cidade, numa distância de quatrocentos e cinquenta metros a partir da muralha.

5Todo o terreno formará um quadrado de novecentos metros de cada lado, isto é, medirá a mesma coisa a leste e a oeste, ao norte e ao sul. A cidade ficará no meio, e os pastos ficarão em volta.

6— Deem aos levitas seis cidades para fugitivos. Se um homem, sem querer ou por engano, matar alguém, poderá fugir para uma dessas cidades. Além dessas,

29 Tais são os que o Senhor designou para repartir entre os israelitas a terra de Canaã.

Números 35

1 O Senhor disse a Moisés nas planícies de Moab, perto do Jordão, defronte de Jericó:

2 “Ordena aos filhos de Israel que de suas possessões deem aos levitas cidades para habitarem, bem como os subúrbios em volta dessas.

3 Terão as cidades para nelas habitarem, e os territórios circunvizinhos para a criação de seus gados, seus bens e seus outros animais.
4 O território circunvizinho das cidades que dareis aos levitas terá mil côvados de extensão em todos os sentidos, a partir do muro da cidade.

5 Medireis, pois, fora da cidade, dois mil côvados para o oriente, dois mil côvados para o sul, dois mil côvados para o ocidente e dois mil côvados para o norte, ficando a cidade no centro. Tais serão os territórios das cidades.

6 Quanto às cidades que dareis aos levitas, seis serão cidades de refúgio destinadas ao asilo dos homicidas, e mais quarenta e duas cidades.

29São esses aos quais Iahweh ordenou que atribuíssem aos filhos de Israel a sua parte de herança na terra de Canaã.

Números 35

A parte dos levitas

1Iahweh falou a Moisés, nas etepes de Moab, junto do Jordão, em direção a Jericó. Disse:

2"Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, dêem aos levitas cidades, para que nelas habitem, e pastagens ao redor das cidades. Dareis tais cidades aos levitas.
3As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para os seus rebanhos, seus bens e todos os seus animais.
4As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até mil côvados ao seu redor.
5Medireis, fora da cidade, dois mil côvados para o lado oriental, dois mil côvados para o lado meridional, dois mil côvados para o lado ocidental, dois mil côvados para o lado setentrional, ficando a cidade no centro; essas serão as pastagens dessas cidades.

6As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para que o homicida possa nelas se refugiar; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades.

29São estes pois os nomes daqueles que o Senhor designou para supervisionar a divisão do território pelas tribos.

Números 35

As cidades para os levitas

1Enquanto Israel estava acampado nas planícies de Moabe, em frente de Jericó, o Senhor disse a Moisés:

2“Dá instruções ao povo de Israel para que dê aos levitas como possessão certas cidades com as respetivas terras dos arredores para pastagens.

3Essas cidades servirão para habitação e as terras vizinhas serão para o gado, rebanhos e outros animais.

4-5Os campos de pastagem estender-se-ão num círculo à volta da cidade até à distância de 500 metros para além dos muros. Assim haverá 1000 metros entre os limites extremos e a cidade no centro.

As cidades de refúgio

(Dt 4.41-43; 19.1-14; Js 20.1-9)

6Darão aos levitas seis cidades de refúgio, para onde uma pessoa que tenha por acidente matado alguém possa correr para se refugiar e ficar em segurança; além

7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores.

8 Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

Seis cidades de refúgio

Deuteronômio 4.41-43; 19.1-3

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,
11 escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.

12 Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.

13 As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.
14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.
15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e

vocês darão aos levitas quarenta e duas cidades.
7Portanto, o total será de quarenta e oito cidades, todas elas com pastos ao seu redor.

8O número de cidades de levitas em cada tribo será determinado pelo tamanho do seu território, isto é, dos territórios maiores será escolhido um número maior de cidades, e dos territórios menores, menor número de cidades.

As cidades para fugitivos

Deuteronômio 19.1-13; Josué 20.1-9

9O Senhor Deus mandou que Moisés

10dissesse ao povo de Israel o seguinte: — Quando vocês atravessarem o rio Jordão para entrar em Canaã,
11deverão escolher algumas cidades para fugitivos, onde poderá ficar morando qualquer homem que, sem querer ou por engano, tenha matado alguém.

12Ali ele ficará a salvo do parente da vítima que estiver procurando vingança e não morrerá sem ter sido julgado em público.

13Escolham seis cidades para fugitivos,

14três a leste do rio Jordão e três na terra de Canaã.

15Essas seis cidades serão de refúgio, tanto para os israelitas como para os

7 O total das cidades que dareis aos levitas será, pois, de quarenta e oito, com as terras circunjacentes.
8 As cidades que se hão de dar das partes dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm mais, em menor número dos que têm menos; cada uma das tribos cederá de seus territórios aos levitas na proporção da parte que lhe tocar”.

9 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas:

10 Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra de Canaã,

11 escolhereis cidades de refúgio onde se possam retirar os homicidas que tiverem involuntariamente matado.

12 Elas vos servirão de asilo contra o vingador de sangue, de sorte que o homicida não seja morto antes de haver comparecido em juízo diante da assembleia.

13 Serão em número de seis as cidades que destinareis a esse fim.

14 Dareis três além do Jordão e três cidades na terra de Canaã.

15 Serão cidades de refúgio, e servirão aos israelitas, aos peregrinos e a qualquer

7Ao todo, dareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com as suas pastagens.

8As cidades que dareis da possessão dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido."

As cidades de refúgio

9Iahweh falou a Moisés e disse:

10"Fala assim aos filhos de Israel. Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,
11escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha morto alguém inadvertidamente.

12Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para julgamento, diante da comunidade.

13As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio:
14dareis três delas aquém do Jordão e outras três dareis na terra de Canaã, e serão cidades de refúgio.
15Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro e para aquele que mora no

dessas, dar-lhes-ão mais quarenta e duas outras cidades.
7Ao todo serão quarenta e oito as cidades, mais os seus campos de pastagem, concedidos aos levitas.

8Serão distribuídas pelas diversas partes da nação. As tribos maiores, que ficarão com maior número de povoações, darão mais cidades aos levitas, enquanto as outras dar-lhes-ão menos.”

9O Senhor disse a Moisés:

10“Diz ao povo que quando entrarem na terra,

11terão de escolher cidades de refúgio para que nelas se recolham os que por acidente tiverem matado alguém.

12Serão lugares para proteger essa pessoa da vingança que sobre ela queiram exercer os parentes do morto. Pois que o causador dessa morte não deverá ser executado antes de ser considerado culpado num julgamento legal.

13-14Três dessas seis cidades de refúgio deverão ser localizadas na terra de Canaã e outras três na banda oriental do Jordão.
15Servirão para proteção não só dos israelitas, mas também dos estrangeiros e

para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.

Execução do homicida

Deuteronômio 19.11-13

16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

17 Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

18 Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

20 Se alguém empurrar a outrem com ódio ou com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer,

21 ou, por inimizade, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Deuteronômio 19.4-10

22 Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento,

estrangeiros que moram com vocês, seja só por algum tempo, seja para sempre. Quem tiver matado alguém sem querer ou por engano poderá ficar refugiado ali.

16-18— Se um homem ferir uma pessoa com um objeto de ferro, ou com uma pedra, ou com um pau e causar a morte dessa pessoa, ele é culpado pelo crime e será condenado à morte.

19Quando o parente mais chegado do morto encontrar o assassino, deverá matá-lo.

20— Se um homem empurrar o outro com ódio ou jogar alguma coisa contra ele com má intenção, e ele morrer;

21ou se um homem esmurrar um inimigo, e este morrer, o culpado será morto, pois é um assassino. Quando o parente mais chegado do falecido encontrar o assassino, deverá matá-lo.

22— Mas pode acontecer que alguém, sem querer, empurre o companheiro que não era seu inimigo; ou atire, sem má intenção, alguma coisa contra ele.

outro que habite no meio de vós, para ali encontrar asilo quando houver matado alguém por descuido.

16 Se o homicida feriu com ferro, e o ferido morrer, é réu de homicídio, e morrerá também ele.

17 Se foi com uma pedra atirada com a mão que o feriu, capaz de causar a morte, e realmente morrer o ferido, é réu de homicídio, e morrerá também ele.

18 Se foi com um pau na mão, capaz de causar a morte, e esta venha de fato, é réu de homicídio; será punido de morte.

19 O vingador de sangue o matará; logo que o encontrar, o matará.

20 Se um homem derrubar outro por ódio, ou lhe atirar qualquer coisa premeditadamente, causando-lhe a morte,

21 ou se feri-lo com a mão por inimizade, e ele morrer, o que o feriu será punido de morte, porque é um assassino: o vingador de sangue o matará logo que o encontrar.

22 Mas se foi acidentalmente e sem ódio que o derrubou, ou lhe atirou qualquer objeto sem premeditação,

meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente.

16Contudo, se feriu com um objeto de ferro e disso resultou a morte, é um homicida. O homicida será morto.

17Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa morrer, é um homicida. O homicida será morto.

18Ou ainda, se feriu com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a pessoa morrer, é um homicida. Será morto o homicida.

19O vinga dor do sangue matará o homicida. Quando o encontrar, matá-lo-á.

20Se o homicida empurrou a vítima com ódio ou, a fim de atingi-la, lançou-lhe um projétil mortal,

21ou ainda sé, por inimizade, a esmurrou de modo mortal, aquele que a feriu deve morrer; é um homicida que o vinga dor do sangue matará quando o encontrar.

22Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem inimizade, ou se lançou contra ela algum projétil sem procurar atingi-la,

viajantes que se encontrarem no vosso meio.

16Contudo, se alguém tiver sido abatido por meio de uma peça de ferro, presumir-se-á que foi assassinado e o assassino terá de ser executado.

17Se for com uma grande pedra que o tiver matado, será também considerado assassino e deverá morrer.

18A mesma coisa se passará no caso do instrumento de morte ter sido um objeto de madeira.

19O vingador do sangue do morto será ele pessoalmente a matar o assassino, quando o encontrar.

20Portanto, se alguém matar outra pessoa num gesto de ódio, atirando contra ela alguma coisa ou empurrando-a,

21ou batendo-lhe com o punho, ou armando-lhe uma cilada, será tomada por assassino e deverá ser morto pelo vingador do sangue.

22Mas se tiver sido por acidente, um caso em que um indivíduo lançou um objeto que foi ferir mortalmente outra pessoa,

23 ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

24 então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,

25 e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.

26 Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,
27 e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 Estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.

30 Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das

23Pode acontecer também que alguém, sem ver, atire uma pedra que venha a cair em cima de alguém e cause a sua morte. Porém os dois não eram inimigos, e quem matou não fez isso de propósito.

24Nesses casos o povo julgará a favor do que matou sem querer e não a favor do homem que era responsável por vingar a morte do seu parente.

25O povo deverá proteger o homem que matou sem querer, não deixando que ele seja morto pelo parente do homem que morreu. O povo o fará voltar à cidade de refúgio para onde havia fugido, e ali o assassino ficará até a morte do Grande Sacerdote, que foi ungido com azeite sagrado.

26Mas, se em qualquer tempo o homem que matou alguém sair da cidade de refúgio para onde havia fugido,

27e o responsável por vingar a morte do seu parente o encontrar, ele poderá matá-lo e não será culpado por essa morte.

28O homem que matou alguém deverá ficar na sua cidade de refúgio até a morte do Grande Sacerdote, mas depois poderá voltar para a sua casa.

29Essas ordens serão uma lei para vocês e os seus descendentes, em todos os lugares onde vocês morarem.

30— Quem matar uma pessoa será condenado à morte, conforme o que duas ou mais testemunhas disserem; uma

23 ou se, sem ser seu inimigo nem procurar fazer-lhe mal, atingiu-o com uma pedra por descuido, podendo com isso causar-lhe a morte, e de fato ele morrer,

24 então a assembleia julgará entre o homicida e o vingador de sangue de acordo com essas leis.

25 A assembleia livrará o homicida da mão do vingador de sangue e o reconduzirá à cidade de refúgio onde se tinha abrigado. Permanecerá ali até a morte do sumo sacerdote que foi ungido com o santo óleo.

26 Mas, se o homicida se encontra fora dos limites da cidade de refúgio, para onde se tinha retirado,

27 e for morto pelo vingador de sangue ao encontrá-lo fora, este não será culpado de homicídio,

28 porque o criminoso deveria permanecer na cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Somente depois que este morresse, poderia o homicida voltar para a terra onde ele tivesse a sua propriedade.

29 Isso vos servirá como prescrição de direito para vós e vossos descendentes, onde quer que habiteis.

30 Todo homem que matar outro será morto, ouvidas as testemunhas; mas uma

23ou se, sem a ver, deixou cair sobre ela uma pedra própria para matar e disto resultou a sua morte, embora não tivesse contra ela nenhum ódio e não lhe desejasse mal algum,

24a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue,

25e salvará o homicida da mão do vingador do sangue. E o fará voltar à cidade de refúgio onde se refugiará e ali permanecerá até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com óleo santo.

26Se o homicida vier a sair do território da cidade de refúgio onde se havia refugiado,

27e o vingador do sangue o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, o vingador do sangue poderá matá-lo sem medo de represálias,

28visto que o homicida deve permanecer na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; somente após a morte do sumo sacerdote poderá voltar à terra de sua possessão.

29Essas serão regras de direito para vós e para vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes.

30Em todo caso de homicídio, o homicida será morto mediante o depoimento de

23sem que tivesse havido intenção ou zanga, ou por ter pensado que podia tirar a vida a alguém, sem a mínima intenção de ferir um inimigo,

24no caso do ferido vir a falecer, a comunidade julgará se foi ou não por acidente e se deverá ou não levar-se o causador da morte ao vingador do sangue do morto.

25Se se concluir que foi acidental, então o povo livrará o indivíduo do vingador do sangue. Quem matou terá autorização para ficar na cidade de refúgio; e lá ficará a viver até à morte do sumo sacerdote, que foi consagrado com o óleo sagrado.

26No caso do homicida abandonar a cidade,

27se o vingador do sangue o encontrar no exterior e o matar, não será considerado ele próprio culpado do sangue,

28porque o outro deveria ter ficado no interior da cidade, até que o sumo sacerdote morresse. Só depois do falecimento deste, o homem pode voltar para a sua própria terra, para a sua casa.

29Isto são leis permanentes para todo Israel, por todas as gerações.

30Todos os assassinos devem ser executados, mas só se houver desse ato mais do que uma testemunha; ninguém

testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.
31 Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

32 Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.
34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Casamento de herdeiras

1 Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,

2 e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

testemunha só não basta para condenar alguém à morte.
31A vida de um criminoso condenado à morte não pode ser comprada com dinheiro. Ele será morto.
32Também não aceitem dinheiro para libertar aquele que tiver fugido para uma cidade de refúgio e que quiser voltar para a sua terra antes da morte do Grande Sacerdote.
33Portanto, não profanem com crimes de sangue a terra onde vocês vivem, pois os assassinatos profanam o país. E a única maneira de se fazer a cerimônia de purificação da terra onde alguém foi morto é pela morte do assassino.
34Não tornem impura a terra onde vocês vão morar, pois eu também estou no meio dela. Eu, o Senhor, vivo no meio dos israelitas.

Números 36

A herança das mulheres casadas

1Os chefes de família dos grupos de famílias de Gileade, descendentes diretos de Maquir, Manassés e José, foram falar com Moisés e com os outros chefes de famílias israelitas. Eles disseram a Moisés:

2— O Senhor Deus ordenou que o senhor distribuísse a terra ao povo por sorteio. Ele também ordenou que o senhor desse a propriedade do nosso parente Zelofeade às suas filhas.

só testemunha não bastará para condenar um homem à morte.
31 Não aceitareis resgate pela vida de um homicida que merece a morte: deve morrer.

32 Tampouco aceitareis resgate pelo refugiado em uma cidade de refúgio, de maneira que ele volte a habitar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

33 Não manchareis a terra de vossa habitação, porque o sangue mancha a terra. O sangue derramado não poderá ser expiado pela terra senão com o sangue daquele que o tiver derramado.

34 Não manchareis a terra em que ides habitar, onde também eu habito, porque eu sou o Senhor, que habito no meio dos filhos de Israel”.

Números 36

1 Os chefes de família dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da raça de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos principais chefes das famílias israelitas:

2 “O Senhor – disseram eles – ordenou ao meu senhor que desse, por sorte, a terra em herança aos israelitas; e o Senhor ordenou ao meu senhor que desse às filhas de Salafaad, nosso irmão, a herança devida ao seu pai.

testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte.
31Não aceitareis resgate pela vida de um homicida condenado à morte, pois ele deverá morrer;
32também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar a sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

33Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou.

34Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual eu habito. Pois eu, Iahweh, habito no meio dos filhos de Israel."

Números 36

A herança da mulher casada

1Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais do clã dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs dos filhos de José. Tomaram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das casas patriarcais dos filhos de Israel,
2e disseram: "Iahweh ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu de Iahweh ordem de dar a parte da herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas.

poderá ser condenado e morto só pelo testemunho de uma única pessoa.
31Quando alguém for considerado culpado de assassínio, deverá morrer sem que qualquer resgate seja dado por ele.

32Tão-pouco será aceite pagamento algum da parte de um refugiado numa cidade de refúgio, para poder voltar para casa antes do sumo sacerdote falecer.

33Dessa maneira, se evitará que a terra seja poluída, porque o sangue polui a terra, e nenhuma outra expiação existe para o sangue senão o sangue daquele que o derramou.

34Não hão de pois sujar a terra para onde vão viver, porque eu, o Senhor, ali vivo no meio dos israelitas.”

Números 36

A herança das filhas de Zelofeade

(Nm 27.1-11)

1Então os principais responsáveis de agregado de Gileade, do subgrupo de Maquir, da tribo de Manassés, um dos filhos de José, veio ter com Moisés e os demais chefes de Israel, com esta petição:

2“O Senhor deu-vos instruções para repartirem a terra pelo povo de Israel, por sorteio, e dar a parte do nosso familiar Zelofeade às suas filhas.

3 Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.
4 Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.
5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.
6 Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.
7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.
8 Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.
9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de

3Porém, se elas casarem com homens de outra tribo israelita, a terra que foi dada a elas deixará de pertencer à nossa tribo e passará a ser da tribo daqueles com quem elas casarem. Assim irá diminuindo a parte que nos foi dada por sorteio.
4Porém, quando chegar o Ano da Libertação, a terra delas ficará definitivamente para a tribo daqueles com quem elas casaram e não será mais nossa.
5Então Moisés, conforme a ordem do Senhor, respondeu aos israelitas o seguinte: — Os homens da tribo de José têm razão. A ordem do Senhor para as filhas de Zelofeade é esta:
6Elas podem casar com quem quiserem, contanto que seja com um homem de uma das famílias da tribo do seu pai.
7Desse modo as terras dos israelitas não passarão de uma tribo para outra. Pois os israelitas devem ficar ligados cada um à terra da tribo dos seus pais.
8Todas as moças que tiverem terras numa tribo israelita deverão casar com alguém da família da tribo do seu pai.
9Desse modo cada israelita herdará a terra dos seus antepassados, e ela não passará

3 Mas se homens de outra tribo as receberem por mulheres, a sua herança será retirada do patrimônio de nossos pais e acrescentada ao da tribo na qual elas se casarem; e assim será diminuída a nossa herança.
4 Quando chegar o jubileu dos filhos de Israel, a sua herança será unida à da tribo a que pertencerem, e separada da de nossos pais”.
5 Moisés, então, respondeu aos filhos de Israel, por ordem do Senhor: “Tem razão a tribo dos filhos de José.
6 Eis a ordem do Senhor para as filhas de Salafaad: Casem com quem quiserem, contanto que seja com alguém de uma família da tribo paterna;
7 desse modo, as possessões dos israelitas não passarão de uma tribo à outra, e cada israelita ficará na herança da tribo de seus pais.
8 Todas as mulheres que possuírem um patrimônio em uma tribo israelita, tomarão marido na tribo paterna, a fim de que cada israelita conserve o patrimônio de família.
9 Herança alguma poderá passar de uma tribo à outra: deve cada tribo israelita permanecer no que é seu”.

3Ora, se elas se casarem com um membro de outra tribo dos filhos de Israel, a parte que lhes pertence será subtraída da parte dos nossos pais. A parte da tribo à qual vão pertencer será acrescida, e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida.
4E quando chegar o jubileu para os filhos de Israel, a parte dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo."
5Moisés, segundo a ordem de Iahweh, ordenou aos filhos de Israel. Disse-lhes: "A tribo dos filhos de José falou o que é justo.
6Eis o que Iahweh ordena para as filhas de Salfaad: Casar-se-ão com quem lhes agradar, conquanto que se casem com alguém de um clã da tribo do seu pai.
7A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os filhos de Israel permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo.
8Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com alguém de um clã da sua tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai.
9Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra: cada uma das

3Mas se elas casarem dentro de outra tribo, a terra delas irá com elas para ser incorporada na tribo dentro da qual casarem,
4incorporação que ficará definitiva com o ano de jubileu. Desta forma, a área total da nossa tribo ficará reduzida.”
5Então Moisés respondeu diante de toda a gente, e deu as seguintes instruções da parte do Senhor: “Os homens da tribo de José apresentam um requerimento justo.
6Isto é, portanto, o que o Senhor disse mais quanto ao caso das filhas de Zelofeade: que elas casem com quem quiserem, mas que seja sempre dentro da sua própria tribo.
7Desta forma, nenhuma fração de terra de uma tribo passará para outra tribo, visto que a herança recebida por cada tribo deverá ficar inalterada, como foi originalmente distribuída.
8Portanto, toda a rapariga, sendo ela a herdeira, deverá casar na sua própria tribo, para que a terra que lhe pertence não venha a agregar-se a outra tribo.
9Desta forma as heranças não passarão duma tribo para outra e as tribos israelitas

Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.
10 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,
11 pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.

12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

de uma tribo para outra. Cada tribo continuará ligada à sua própria terra.

10-11Então Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, fizeram como o Senhor havia ordenado a Moisés e casaram com filhos dos seus tios paternos.

12Elas casaram dentro dos grupos de famílias da tribo de Manassés, filho de José, e as suas terras ficaram na tribo do pai delas.

13Foram essas as leis e os mandamentos que o Senhor deu ao povo de Israel por meio de Moisés nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

10 As filhas de Salafaad comportaram-se segundo a ordem do Senhor.
11 Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salafaad, casaram-se com filhos de seus tios;
12 casaram-se, pois, em famílias saídas de Manassés, filho de José, e a possessão que lhes tocava permaneceu na tribo de seu pai.

13 Tais são as leis e as ordenações que o Senhor transmitiu aos israelitas por intermédio de Moisés, nas planícies de Moab, perto do Jordão, a caminho de Jericó.

tribos dos filhos de Israel permanecerá vinculada à sua herança."
10As filhas de Salfaad procederam conforme Iahweh ordenara a Moisés.
11Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos dos seus tios paternos.
12Visto que elas se casaram dentro dos clãs dos filhos de Manassés, filho de José, a herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.

Conclusão

13Esses são os mandamentos e as normas que Iahweh ordenou aos filhos de Israel, por intermédio de Moisés, nas estepes de Moab, junto do Jordão, a caminho de Jericó.

poderão continuar sempre ligadas cada uma à sua herança.”
10As filhas de Zelofeade fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.
11Estas raparigas, Mala, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos, filhos de tios paternos,

12da descendência de Manassés, filho de José, de forma que a herança dessa tribo não foi alterada.

13Estes são os mandamentos e os regulamentos que o Senhor deu ao povo de Israel através de Moisés, enquanto estavam acampados nas planícies de Moabe, nas margens do rio Jordão, em frente de Jericó.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio 1

O Primeiro Discurso de Moisés na Planície do Jordão

Moisés conta a história de Israel

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barnéia.

3 Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles,

4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo:

6 O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Deuteronômio

Deuteronômio 1

O primeiro discurso de Moisés

1.1—4.43

Introdução

1Neste livro estão os discursos que Moisés fez ao povo de Israel no deserto que fica a leste do rio Jordão. Os israelitas estavam no vale do rio Jordão, perto da cidade de Sufe. De um lado ficava a cidade de Parã, e do outro, as cidades de Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2(Do monte Sinai até a cidade de Cades-Barneia são onze dias de viagem, pelo caminho que atravessa a região montanhosa de Edom.)

3Já fazia quarenta anos que o povo de Israel tinha saído do Egito, e no primeiro dia do décimo primeiro mês Moisés disse ao povo tudo o que o Senhor Deus havia mandado que ele falasse.

4Isso aconteceu depois que Moisés derrotou Seom, o rei dos amorreus, que morava na cidade de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que morava em Astarote e em Edrei.

5Quando os israelitas estavam no território de Moabe, no lado leste do rio Jordão, Moisés começou a explicar ao povo a lei de Deus. Moisés disse:

6— Quando estávamos ao pé do monte Sinai, o Senhor, nosso Deus, nos falou

CATÓLICA - AVE MARIA

Deuteronômio

Deuteronômio 1

1 Eis os discursos que Moisés dirigiu a todo o Israel, do outro lado do Jordão, no deserto, na planície que se estende defronte de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab.

2 Desde Horeb até Cades Barne há uma distância de onze jornadas de marcha pelo caminho da montanha de Seir.

3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, diante dos israelitas, Moisés pronunciou todos os discursos que o Senhor lhe tinha ordenado dizer,

4 depois de ter derrotado Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que morava em Astarot e Edrai.

5 Do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a expor a lei, dizendo:

6 “O Senhor, nosso Deus, falou-nos nestes termos em Horeb: Tendes-vos demorado muito tempo neste monte.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Deuteronômio

Deuteronômio 1

I. Discurso introdutório

PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS

Tempo e lugar

1São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo Israel, no outro lado do Jordão. (No deserto, na Arabá, diante de Suf, entre Farã e Tofel, Labã, Haserot e Dizaab.

2Há onze dias de marcha, pelo caminho da montanha de Seir, desde o Horeb até Cades Barne).

3No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel conforme tudo o que Iahweh lhe ordenara a respeito deles.

4Após ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e a Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai,

5no outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a inculcar esta Lei, dizendo:

Últimas instruções no Horeb

6Iahweh nosso Deus falou-nos no Horeb: "Já permanecestes bastante nesta montanha.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Deuteronómio

Deuteronómio 1

Ordem para deixar Horebe

1Este livro regista as palavras que Moisés comunicou ao povo de Israel, quando estavam acampados no vale de Arabá, no deserto de Moabe, do lado nascente do rio Jordão, em frente de Sufe, entre Parã e Tofel, dum lado, e Labão, Hazerote e Di-Zaabe, do outro.

2-3Estas palavras foram-lhes dirigidas no primeiro dia do décimo primeiro mês, 40 anos após terem deixado o monte Horebe, ainda que sejam apenas 11 dias de viagem a pé, do monte Horebe até Cades-Barneia, indo pelo monte Seir, conforme tudo o que o Senhor tinha confiado a Moisés para lhes transmitir.

4Na altura em que estas palavras foram proferidas, já o rei Siom dos amorreus tinha sido derrotado em Hesbom e o rei Ogue de Basã também já fora vencido em Astarote, perto de Edrei.

5Assim falou Moisés a Israel, expondo toda a Lei que Deus lhe dissera para comunicar ao povo:

6Foi há 40 anos, no monte Horebe, que o Senhor, nosso Deus, nos disse: “Ficaram aqui bastante tempo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

8 Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

A nomeação de auxiliares

Êxodo 18.13-27

9 Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos.

10 O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus.

11 O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu.

12 Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

assim: “Vocês já ficaram bastante tempo neste lugar.
7Agora saiam daqui e vão caminhando na direção da região montanhosa dos amorreus e de todas as regiões vizinhas no vale do rio Jordão, e na direção das montanhas, da planície de Judá, da região sul e da costa do mar Mediterrâneo. Tomem posse de toda a terra de Canaã até os montes Líbanos, no Norte, e até o grande rio Eufrates, no Leste.
8Aí está a terra que eu estou dando a vocês. Eu, o Senhor, jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, os antepassados de vocês, que daria essa terra a eles e aos seus descendentes. Portanto, vão e tomem posse dela.”

Moisés escolhe ajudantes

Êxodo 18.13-26

9Em seguida Moisés disse ao povo: — Quando ainda estávamos ao pé do monte Sinai, eu lhes disse: “Eu sozinho não posso cuidar de vocês.
10O Senhor, nosso Deus, fez com que vocês aumentassem em número, e hoje são tantos como as estrelas do céu.
11E que o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, faça com que vocês sejam um povo ainda mil vezes maior do que são agora e que ele os abençoe, como prometeu!
12Mas como é que eu posso, sozinho, aguentar a carga pesada de resolver todas as causas e todas as questões que aparecem no meio do povo?

CATÓLICA - AVE MARIA

7 Voltai e parti. Tomai o caminho do monte dos amorreus e das regiões vizinhas; ide às planícies, às montanhas, aos vales, ao Negueb, às costas do mar, à terra dos cananeus, ao Líbano e até o grande rio Eufrates.

8 Eis que eu vos entrego esta terra. Ide e possuí a terra que jurei dar a vossos pais Abraão, Isaac e Jacó, a eles e à sua posteridade.

9 Eu vos disse nessa mesma época: eu sozinho não posso tomar conta de vós.

10 O Senhor, vosso Deus, vos multiplicou de tal modo que sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu.

11 Que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe como prometeu.

12 Como poderia eu sozinho encarregar-me de vós e levar o fardo de vossas contendas?

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

7Voltai-vos e parti! Ide à montanha dos amorreus, e a todos os que habitam na Arabá, na montanha, na planície, no Negueb, no litoral; à terra dos cananeus e ao Líbano, até ao grande rio, o Eufrates.

8Eis a terra que eu vos dei! Entrai para possuir a terra que Iahweh, sob juramento, prometera dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e depois deles à sua descendência."

9Naquele tempo eu vos disse: "Sozinho, eu não posso levar-vos.

10Iahweh vosso Deus vos multiplicou e eis que hoje sois numerosos como as estrelas do céu!

11Que Iahweh, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!

12Como poderia eu, sozinho, carregar vosso peso, vossa carga e vossos processos?

O LIVRO (Versão de Portugal)

7Agora vão e ocupem as montanhas dos amorreus, o vale de Arabá, os montes, o Negueve e toda a planície costeira de Canaã e do Líbano; toda a área que vai do Mediterrâneo até ao grande rio Eufrates.

8Dou-vos todo este território; possuam-no, pois trata-se da terra que o Senhor prometeu aos vossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob, e a todos os seus descendentes.”

Moisés nomeia auxiliares

(Êx 18.13-27)

9Por essa altura, eu disse-vos: “Preciso de ajuda. Vocês são um fardo demasiado grande para eu levar sozinho,

10porque o Senhor, vosso Deus, vos multiplicou como as estrelas.

11Que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes ainda e vos abençoe como prometeu!

12Que pode um só homem fazer perante todas as vossas disputas e problemas?

13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

14 Então, me respondestes e dissestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinqüenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos.

16 Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.

17 Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for demasiadamente difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã

Números 13.1-24

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho

13 Portanto, de cada tribo escolham homens sábios, inteligentes e competentes, para que eu os ponha como chefes de vocês.”

14 E Moisés continuou: — Vocês responderam que seria bom fazer o que eu tinha dito.

15 Por isso peguei os líderes de cada tribo, homens sábios e competentes, e os coloquei como seus chefes. Alguns eram responsáveis por mil homens; outros, por cem; outros, por cinquenta; e outros, por dez. Além desses, escolhi também outras autoridades para cada tribo.

16 Naquela mesma ocasião dei a seguinte ordem aos juízes: “Julguem todas as causas com justiça, seja entre dois israelitas, seja entre um israelita e um estrangeiro que vive no meio do povo.

17 Sejam honestos e justos nas suas decisões. Tratem todos de modo igual, tanto os humildes como os poderosos. Não tenham medo de ninguém, pois a sentença que vocês derem virá de Deus. Se algum caso for muito difícil para vocês, tragam para mim, que eu o julgarei.”

18 — E assim naquele tempo eu lhes dei ordens a respeito de todas as coisas que vocês deviam fazer.

Espiões israelitas na terra de Canaã

Números 13.1-33

19 Moisés disse também ao povo: — Nós obedecemos à ordem do Senhor, nosso Deus, e partimos do monte Sinai. Vocês

13 Escolhei, de cada uma de vossas tribos, homens sábios, prudentes e experimentados, que eu ponha à vossa frente.

14 Vós então me respondestes: ‘É uma boa coisa o que nos propões’.

15 Tomei, pois, dentre vós, homens sábios e experimentados que pus à vossa frente como chefes de milhares, de centenas, de cinquentenas e de dezenas, bem como escribas em vossas tribos.

16 Nesse mesmo tempo, dei esta ordem aos vossos juízes: ‘Dai audiência aos vossos irmãos e julgai com equidade as questões de cada um deles com o seu irmão ou com o estrangeiro que mora com ele.

17 Não fareis distinção de pessoas em vossos julgamentos. Ouvireis o pequeno como o grande, sem temor de ninguém, porque o juízo é de Deus. Se uma questão vos parecer muito complicada, devereis apresentá-la a mim para que eu a ouça.

18 É assim que, naquele tempo, vos ordenei tudo o que devíeis fazer’.”

19 “Depois partimos de Horeb para atravessar esse vasto e terrível deserto que vistes, do monte dos amorreus, como nos

13 Elegei homens sábios, inteligentes e competentes para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes."

14 Vós me respondestes: "O que propões é bom! "

15 Tomei então os chefes das vossas tribos, homens sábios e competentes, e os constituí vossos chefes: chefes de milhares, de cem, de cinquenta e de dez; e também escribas para as vossas tribos.

16 Ao mesmo tempo, ordenei aos vossos juízes: "Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que mora com ele.

17 Não façais acepção de pessoas no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A ninguém temais, porque a sentença é de Deus. Se a causa for muito difícil para vós, dirigi-la-eis a mim, para que eu a ouça."

18 Naquela ocasião eu vos ordenei tudo o que deveríeis fazer.

Incredulidade em Cades

19 Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele grande e terrível deserto — vós o vistes! — em direção à

13 Escolham alguns homens de cada tribo, que sejam pessoas de bom senso, compreensivas e com experiência de vida, e nomeá-los-ei como vossos chefes.”

14 Vocês concordaram.

15 Por isso, tomei os homens que selecionaram, alguns de cada tribo, e designei-os para assistentes administrativos, por escalões de mil, cem, cinquenta e dez pessoas,

16 para deliberarem quanto às questões que lhes fossem apresentadas, e para prestarem assistência geral em cada dia. Instruí-os para que fossem sempre perfeitamente justos, mesmo com os estrangeiros.

17 “Quando tomarem decisões”, disse-lhes, “nunca favoreçam um indivíduo porque é rico, por exemplo. Sejam justos com todos, tanto grandes como pequenos. Não temam o desagrado das pessoas, pois estão a julgar em nome de Deus. Tragam-me algum caso cuja dificuldade vos ultrapasse e eu o resolverei.”

18 Aliás, dei-vos outras instruções nessa altura.

Moisés envia espias

(Nm 13.1-33)

19-20 Deixámos então o monte Horebe e atravessámos o grande e terrível deserto, tendo finalmente chegado às colinas dos

da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.

20 Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.
21 Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir.

23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.
24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol,

25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Números 13.25-33

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus.

viram como era grande e perigoso aquele deserto que atravessamos, quando fomos para a região montanhosa dos amorreus. Finalmente chegamos à cidade de Cades-Barneia.

20Ali eu disse a vocês: “Agora estamos na região montanhosa dos amorreus, a terra que o nosso Deus nos está dando.
21Portanto, vão e tomem posse dessa terra que está diante de vocês, como o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, mandou. Não tenham medo, nem se assustem.”
22Aí todos vocês chegaram perto de mim e disseram: “Seria bom que mandássemos na frente de nós alguns homens para espionarem a terra e trazerem informações a respeito do caminho que devemos seguir e das cidades que vamos encontrar lá.”

23Eu concordei com a ideia e escolhi doze homens, um de cada tribo.

24Eles foram até a região montanhosa e chegaram ao vale de Escol. Depois de verem o que havia no vale,

25eles voltaram, trazendo algumas frutas que encontraram lá. E nos contaram que a terra que o Senhor, nosso Deus, nos estava dando era boa.

26— Mas vocês desobedeceram à ordem do Senhor e não quiseram tomar posse da terra.

havia ordenado o Senhor, nosso Deus. E chegamos a Cades Barne.

20 Eu vos disse então: ‘Eis-vos chegados ao monte dos amorreus que o Senhor, nosso Deus, nos dá.
21 Vê: O Senhor, teu Deus, te entrega a terra. Subi e possuí-a, como o prometeu o Deus de teus pais. Não tenhas medo; não te assustes’.

22 Vós vos aproximastes de mim e dissestes: ‘Enviemos homens adiante de nós, que explorem a terra e nos informem por que caminho devemos subir e para que cidades devemos ir’.

23 Vosso parecer agradou-me, e escolhi dentre vós doze homens, um de cada tribo.

24 Eles partiram, subiram as montanhas e chegaram ao vale de Escol, explorando a terra.

25 Tomaram consigo frutos da terra e no-los trouxeram dizendo: ‘A terra, que nos dá o Senhor, nosso Deus, é boa’.

26 Mas não quisestes subir a ela, e fostes rebeldes ao mandamento do Senhor, nosso Deus.

montanha dos amorreus, segundo nos ordenara Iahweh nosso Deus; e chegamos a Cades Barne.

20Eu, então, vos disse: "Chegastes à montanha dos amorreus que Iahweh nosso Deus nos dará.
21Eis que Iahweh teu Deus te entregou esta terra: sobe para possuí-la, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais. Não tenhas medo, nem te apavores! "

22Vós todos, então, vos achegastes a mim para dizer: "Enviemos homens à nossa frente para que explorem a região por nós e nos informem por qual caminho deveremos subir e a respeito das cidades em que poderemos entrar."

23A idéia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo.
24Eles partiram, subindo em direção à montanha, e foram até ao vale de Escol, explorando-o.

25Tomaram consigo dos frutos da região e no-los trouxeram, relatando-nos o seguinte: "A terra que Iahweh nosso Deus nos dará é boa."

26Vós, porém, não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de Iahweh vosso Deus.

amorreus, para onde o Senhor, nosso Deus, nos tinha dirigido. Estávamos em Cades-Barneia e eu disse ao povo:

21“O Senhor Deus deu-nos esta terra. Vão e conquistem-na. Nada receiem e não duvidem!”

22Mas vocês replicaram: “Primeiramente, enviemos espias para descobrirem o melhor caminho para lá entrar e para escolherem as cidades que devemos capturar primeiro.”

23Isto pareceu-nos uma boa ideia. Por isso, escolhi doze espias, um de cada tribo.

24Eles atravessaram as colinas e vieram até ao vale de Escol,

25tendo regressado com amostras dos frutos da terra. Bastava vê-los para nos convencermos de que se tratava, na verdade, de uma ótima terra, essa que o Senhor, nosso Deus, nos dera!

Rebelião contra o Senhor

(Nm 14.1-45)

26Contudo, recusaram-se a ir conquistá-la e rebelaram-se contra a ordem do Senhor, vosso Deus.

27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

29 Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.
30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito,
31 como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus,

33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem.

O castigo de Deus

Números 14.20-38

27Em vez disso, ficaram nas suas barracas, queixando-se e dizendo: “O Senhor está com ódio de nós; ele nos trouxe do Egito para sermos derrotados e mortos pelos amorreus.
28Que terra é essa que temos de conquistar? Nós ficamos com medo quando os nossos espiões disseram que o povo dessa terra é mais numeroso e mais forte do que nós, e que as suas cidades são enormes e protegidas por muralhas que chegam até o céu! E disseram também que viram gigantes lá!”
29— Então respondi: “Não se assustem, nem tenham medo dessa gente.
30Pois o Senhor, nosso Deus, vai adiante de nós e ele combaterá por nós. Ele fará a mesma coisa que vocês o viram fazer em nosso favor no Egito
31e também no deserto. Vocês viram como o nosso Deus nos levou pelo deserto, como um pai leva o seu filho, e nos guiou o tempo todo até que chegamos a este lugar.”

32— Mas mesmo assim vocês não confiaram no Senhor,

33que sempre ia adiante de vocês, na coluna de fogo durante a noite e na coluna de nuvem durante o dia. Ele fazia isso para mostrar o lugar onde vocês deviam armar o acampamento e para indicar o caminho que deviam seguir.

Deus castiga os israelitas

Números 14.26-45

27 E murmurastes em vossas tendas, dizendo: ‘O Senhor tem-nos ódio e, por isso, nos tirou da terra do Egito para entregar-nos ao extermínio pelas mãos dos amorreus.

28 Para onde iremos? Nossos irmãos fizeram-nos perder a coragem quando nos disseram ter visto um povo maior e de estatura mais alta que a nossa, e cidades grandes e fortificadas, cujos muros se elevavam até o céu, e vimos até mesmo filhos de Enacim por lá’.

29 Eu, porém, vos respondi: ‘Não vos assusteis nem tenhais medo deles.
30 O Senhor, vosso Deus, que marcha diante de vós, combaterá ele mesmo em vosso lugar, como sempre o fez sob os vossos olhos, no Egito
31 e no deserto. No deserto, tu mesmo viste como o Senhor, teu Deus, te levou por todo caminho por onde andaste, como um homem costuma levar seu filho, até que chegásseis a esse lugar’.

32 E, apesar disso, não tivestes confiança no Senhor, vosso Deus,

33 o qual, procurando-vos um lugar onde acampar, marchava adiante de vós no caminho, de noite no fogo, para vos mostrar o caminho, e de dia na nuvem.

27E murmurastes nas vossas tendas: "Iahweh nos odeia! Fez-nos sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos exterminar!

28Para onde subiremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, dizendo: É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali descendentes dos enacim."

29Eu vos disse então: "Não fiqueis aterrorizados, nem tenhais medo deles!
30Iahweh vosso Deus é quem vai à vossa frente. Ele combaterá a vosso favor, do mesmo modo como já fez convosco no Egito, aos vossos olhos.
31Também no deserto viste que Iahweh teu Deus te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar."

32Apesar disso, ninguém dentre vós confiava em Iahweh vosso Deus,

33que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e de dia na nuvem.

Instruções de Iahweh em Cades

27Lamentaram-se e murmuraram nas vossas tendas: “O Senhor deve odiar-nos, trazendo-nos do Egito até aqui, para sermos assassinados por estes amorreus.

28Porque é que precisamos de ir para lá? Os nossos irmãos que foram observar a terra aterrorizaram-nos com o seu relato; dizem que o povo da terra é forte e de alta estatura e que tem cidades fortificadas com muralhas altíssimas até ao céu! Até viram lá gigantes descendentes de Anaque!”

29E disse-vos: “Não estejam com medo!

30O Senhor Deus é o vosso chefe e lutará em vosso favor com o seu poder divino, tal como no Egito.

31Sabem como o Senhor, vosso Deus, cuidou de vocês dia após dia, aqui no deserto, e que foi como um pai para cada um!”

32Mas de nada serviu tudo o que vos disse. Recusaram-se a crer no Senhor, vosso Deus,
33que vos tinha conduzido em todos os momentos, selecionando os melhores lugares para acamparem, guiando-vos clara e seguramente por meio duma coluna de fogo durante a noite e duma nuvem durante o dia.

34 Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

35 Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais,

36 salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.

37 Também contra mim se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

38 Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança.

39 E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.

40 Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

O povo derrotado em Horma

Números 14.39-45

41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos

34Moisés continuou: — Quando o Senhor Deus ouviu as queixas que vocês estavam fazendo, ele ficou irado e fez este juramento:

35“Vocês, israelitas, são um povo mau. Por isso nenhum de vocês que é adulto verá a boa terra que eu prometi dar aos seus antepassados.

36Somente Calebe, filho de Jefoné, verá essa terra. Calebe foi sempre fiel e obediente a mim, o Senhor, e por isso darei a ele e aos seus descendentes a terra por onde ele andou.”

37— E foi por causa de vocês que o Senhor ficou irado comigo também e me disse: “Você também não vai entrar na Terra Prometida.

38O seu ajudante, Josué, filho de Num, é que vai entrar. Anime-o, pois ele vai comandar o povo de Israel na conquista da terra.”

39— Depois Deus disse a todos nós: “Os seus filhos são crianças e não sabem a diferença entre o que é certo e o que é errado. E vocês estavam pensando que eles iam cair nas mãos dos inimigos. Mas eles, os seus filhos, entrarão na Terra Prometida. Eu lhes darei essa terra, e eles serão donos dela.

40Agora continuem caminhando pelo deserto na direção do golfo de Ácaba.”

41— Então vocês responderam: “Moisés, nós pecamos contra Deus, o Senhor. Mas

34 O Senhor, tendo ouvido o som de vossas palavras, encolerizou-se e fez este juramento:

35 ‘Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que eu, com juramento, prometi dar a vossos pais,

36 exceto Caleb, filho de Jefoné. Este a verá, e eu darei a ele e a seus filhos o solo que ele pisou, porque cumpriu a vontade do Senhor’.

37 Até contra mim se irritou o Senhor por causa de vós: tu tampouco – disse-me ele – entrarás nessa terra!

38 É Josué, filho de Nun, que ali entrará. Anima-o, pois é ele que introduzirá Israel na possessão da terra.

39 Vossos filhinhos, dos quais dissestes que seriam a presa do deserto, e vossos filhos, que hoje ainda não sabem distinguir o bem do mal, estes entrarão; a eles darei a terra e a possuirão.

40 Quanto a vós, voltai para trás e parti para o deserto na direção do mar Vermelho.

41 Vós respondestes-me: ‘Pecamos contra o Senhor. Vamos combater, como o

34Ao ouvir o tom das vossas palavras. Iahweh enfureceu-se e jurou:

35"Nenhum dos homens desta geração per versa verá a boa terra que eu jurei dar a vossos pais,

36exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá. Dar-lhe-ei a terra por onde passou, e também aos seus filhos, pois ele seguiu a Iahweh sem reservas."

37Por vossa causa Iahweh enfureceu-se até mesmo contra mim, e disse: "Também tu não entrarás lá!

38É teu servo Josué, filho de Nun, quem lá entrará. Encoraja-o, pois é ele quem fará Israel possuí-la!

39Vossos meninos, contudo, dos quais dizíeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, são eles que lá entrarão; eu a darei a eles para que a possuam.

40Quanto a vós, voltai-vos! Parti em direção ao deserto, a caminho do mar de Suf! "

41Vós, porém, me respondestes: "Pecamos contra Iahweh nosso Deus! Vamos subir

34O Senhor ouviu os vossos lamentos e ficou muito irado.

35Garantiu então que nem uma só pessoa de toda a vossa geração viveria o tempo bastante para poder ver a boa terra que prometera aos vossos antepassados,

36à exceção de Calebe, filho de Jefoné, o qual, pelo facto de ter seguido inteiramente o Senhor, haveria de receber como herança pessoal uma parte da terra em que já tinha penetrado.

37Mesmo comigo, o Senhor também ficou zangado, por vossa causa, e disse-me: “Não entrarás na terra prometida!

38Será antes o teu assistente, Josué, filho de Num, quem lá fará entrar o povo. Anima-o a preparar-se para tomar a liderança.

39A terra será dada às crianças que ainda não distinguem o que é bom do que é mau, das quais agora dizem temer que venham a morrer no deserto.

40Quanto a vocês, voltem para trás e tornem a atravessar o deserto em direção ao mar Vermelho.”

41Então confessaram: “Pecámos! Estamos agora decididos a entrar na terra e a lutar

e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa.

42 Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos.

43 Assim vos falei, e não escutastes; antes, fostes rebeldes às ordens do SENHOR e, presunçosos, subistes às montanhas.

44 Os amorreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e vos perseguiram como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu, não inclinou os ouvidos a vós outros.

46 Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

Deuteronômio 2

A jornada de Cades até Zerede

1 Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

agora estamos resolvidos a obedecer às ordens do nosso Deus e atacar o inimigo." Aí cada um de vocês se aprontou para a batalha, pensando que seria fácil conquistar a região montanhosa.

42Mas o Senhor mandou que eu dissesse a vocês: "Não vão lá, nem entrem em nenhum combate, pois eu não irei com vocês, e os seus inimigos os derrotarão."

43Porém vocês não me deram atenção; pelo contrário, ficaram cheios de orgulho, desobedeceram às ordens de Deus, o Senhor, e invadiram a região montanhosa.

44Aí os amorreus que moravam naquela região saíram contra vocês, como um enxame de abelhas bravas. Vocês fugiram, e os amorreus os perseguiram até o território de Edom e os derrotaram na cidade de Horma.

45Então vocês voltaram e clamaram pedindo ajuda ao Senhor, mas ele não lhes deu atenção, nem os atendeu.

46E depois disso ficamos muito tempo em Cades.

Deuteronômio 2

Os israelitas no deserto

1Moisés disse ao povo: — Então continuamos a viagem pelo deserto na direção do golfo de Ácaba, conforme o Senhor Deus me havia ordenado. E por muito tempo caminhamos sem rumo pela região montanhosa de Edom.

Senhor, nosso Deus, nos ordenou'. E quando cada um de vós, tomando as suas armas, vos dispusestes inconsideradamente a marchar sobre o monte,

42 o Senhor disse-me: 'Dize-lhes: Não subais, não entreis em combate algum, porque não estou no meio de vós. Se o fizerdes, sereis vencidos por vossos inimigos'.

43 Em vão vos referi todas essas palavras: não me ouvistes e tivestes a presunção de subir ao monte, a despeito das ordens do Senhor.

44 Então os amorreus que habitavam nessa montanha saíram contra vós, perseguiram-vos como abelhas e retalharam-vos desde Seir até Horma.

45 Voltando, chorastes diante do Senhor, mas o Senhor não ouviu os vossos clamores, nem vos inclinou os seus ouvidos.

46 Por isso é que ficastes tanto tempo em Cades, como o sabeis."

Deuteronômio 2

1 "Partindo dali, fomos para o deserto na direção do mar Vermelho, segundo a ordem do Senhor, e andamos muito tempo em torno do monte Seir.

para lutar, conforme nos ordenou Iahweh nosso Deus." Cada um dentre vós cingiu suas armas de guerra, achando fácil subir em direção à montanha.

42Iahweh, então, me disse: "Dize-lhes: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois eu não estarei no vosso meio."

43Assim vos falei. Todavia, não me ouvistes, rebelando-vos contra a ordem de Iahweh: subistes presunçosamente em direção à montanha.

44O povo amorreu, que habita esta montanha, saiu então ao vosso encontro, perseguindo-vos como abelhas, e vos derrotou desde Seir até Horma.

45Voltastes e chorastes diante de Iahweh; mas Iahweh não ouviu os vossos clamores e nem vos deu atenção.

46E por isso tivestes que morar em Cades por todos aqueles muitos dias que lá permanecestes.

Deuteronômio 2

De Cades ao Arnon

1Viramo-nos, então, partindo para o deserto, a caminho do mar de Suf, conforme Iahweh me ordenara. E durante muitos dias contornamos a montanha de Seir.

por ela, tal como o Senhor, nosso Deus, nos disse." Pegaram em armas e pensaram que seria fácil subir à montanha.

42No entanto, o Senhor ordenou-me: "Diz-lhes para não o fazerem, porque não irei com eles; serão vencidos pelos seus inimigos."

43Comuniquei-vos esse aviso, mas não quiseram ouvir-me. Desobedeceram novamente às ordens do Senhor e insistiram em subir à montanha.

44Os amorreus que lá viviam vieram ao vosso encontro, perseguiram-vos como se fossem um enxame de abelhas e feriram-vos; isto passou-se entre Seir e Horma.

45Regressaram e choraram então perante o Senhor, sem que este, contudo, vos escutasse.

46E assim ficaram naquele sítio, em Cades, durante muito tempo.

Deuteronómio 2

Jornadas no deserto

1Então voltámos para trás, através do deserto, para o mar Vermelho, pois fora assim que o Senhor me mandara. Durante muitos anos vagueámos à volta do monte Seir.

2 Então, o SENHOR me falou, dizendo:

3 Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 Ordena ao povo, dizendo: Passareis pelos limites de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem.

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais comprareis por dinheiro.

7 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

8 Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber, viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

2Então o Senhor me disse:

3“Já faz muito tempo que vocês andam por aí sem rumo. Agora vão na direção do norte.”

4E Deus ordenou que eu lhes dissesse: “Vocês vão passar pelo país de Edom, que é dos seus parentes, os descendentes de Esaú. Eles ficarão com medo de vocês, mas tomem cuidado

5para não provocarem uma luta com eles. Eu não darei a vocês nem mesmo um pedacinho da terra deles, pois foi aos descendentes de Esaú que eu dei o território de Edom.

6Vocês poderão comprar deles a comida e a água que precisarem.”

7— Lembrem que o Senhor, nosso Deus, abençoou tudo o que vocês fizeram. Ele não esqueceu vocês durante os quarenta anos em que caminharam por esse enorme deserto. Ele sempre cuidou de vocês, dando-lhes tudo o que precisavam.

8— Assim rodeamos o país de Edom, deixando o caminho que vai de Elate e Eziom-Geber até o mar Morto e seguindo o caminho que vai até o deserto de Moabe.

9E o Senhor Deus me disse: “Não ataque os moabitas, que são descendentes de Ló, nem entre em luta com eles. Eu dei a eles a cidade de Ar e não darei a você nenhuma parte do país deles.”

2 O Senhor então me disse:

3 ‘Basta de girar em volta deste monte; dirigi-vos para o norte.

4 Ordena ao povo: atravessareis o território de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles têm medo de vós;

5 mas guardai-vos de entrar em luta contra eles, porque não vos darei nada de sua terra, nem mesmo a medida de um pé; é a Esaú que dei a propriedade das montanhas de Seir.

6 Comprarei deles a preço de dinheiro o necessário para alimentar-vos, e pagareis mesmo a água que beberdes,

7 porque o Senhor, teu Deus, te abençoou em todas as tuas empresas, e velou sobre ti durante a tua marcha através desse vasto deserto. Eis já quarenta anos que o Senhor, teu Deus, está contigo, e nada te faltou’.

8 Passamos, pois, ao longe de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, evitando o caminho da planície, assim como Elat e Asiongaber. Voltamos e tomamos o caminho na direção do deserto de Moab.

9 Então o Senhor me disse: ‘Não ataques os moabitas e não entres em guerra contra eles, porque não te darei nada de sua terra; foi aos filhos de Ló que dei Ar como herança.

2E Iahweh me disse:

3"Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos para o norte!

4Ordena ao povo: Vós estais passando pelas fronteiras dos vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado:

5não os ataqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer um pé do seu território: foi a Esaú que eu dei a montanha de Seir como propriedade.

6Comprareis deles o alimento para comer, a preço de dinheiro; e também comprareis deles, a preço de dinheiro, a água para beber.

7Pois Iahweh teu Deus te abençoou em todo trabalho da tua mão; ele acompanhou a tua caminhada por este grande deserto. Eis que durante quarenta anos Iahweh teu Deus esteve contigo e coisa alguma te faltou! "

8Cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois viramo-nos, tomando o caminho do deserto de Moab.

9Disse-me então Iahweh: "Não ataques Moab e não o provoques à luta, pois nada te darei da sua região. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló.

2Por fim, o Senhor disse-me:

3“Já estiveram aqui bastante tempo. Voltem para o norte.

4Informem o povo de que deverão atravessar a terra dos seus parentes, os edomitas, descendentes de Esaú, que vivem aqui em Seir. Os edomitas estão desconfiados e têm medo de vocês; portanto sejam cautelosos.

5Não provoquem nenhum conflito, pois não vos darei sequer um torrão dessa terra, porque lhes dei toda esta região acidentada do monte Seir.

6Paguem-lhes todo o alimento ou água de que precisarem enquanto passarem por lá.”

7O Senhor, vosso Deus, tem cuidado de vocês e tem-vos abençoado durante estes 40 anos que têm andado por este grande deserto; nada vos faltou em nenhum momento.

8Dessa forma, passámos através de Edom onde viviam os nossos parentes, percorrendo o caminho de Arabá que vai para o sul para Elate e para Eziom-Geber, e continuámos para o norte em direção do deserto de Moabe.

9Depois o Senhor avisou-nos: “Também não devem atacar os moabitas, visto que não vos darei nada da região de Ar. Pertence aos descendentes de Lot.”

10 (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins;

11 também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

12 Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.)

13 Levantai-vos, agora, e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.
14 O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.

15 Também foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

A travessia de Ar e Arnom

16 Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo,
17 o SENHOR me falou, dizendo:
18 Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe,

10(Antigamente uma raça numerosa de gigantes fortes, chamados emins, vivia em Ar. Eles eram tão altos como os anaquins, outra raça de gigantes.

11Tanto os anaquins como os emins eram conhecidos como refains; mas os moabitas os chamavam de emins.

12Naquele tempo os horeus viviam em Edom, mas os descendentes de Esaú os expulsaram dali, acabaram com eles e ficaram morando no seu território. Os descendentes de Esaú fizeram a mesma coisa que os israelitas fizeram mais tarde, quando estes tomaram posse da terra que o Senhor lhes tinha dado.)

13— Depois atravessamos o riacho de Zerede, conforme Deus havia mandado.

14Isso foi trinta e oito anos depois de termos saído de Cades-Barneia. Durante esses anos aconteceu aquilo que o Senhor nos tinha dito: morreram todos os homens daquela geração que tinham idade para ir à guerra.
15O Senhor ficou contra eles e os foi matando, até que não sobrou mais nenhum deles no acampamento dos israelitas.

16— Depois da morte de todos aqueles homens,

17o Senhor Deus me disse:
18“Passe hoje pela cidade de Ar, na fronteira com Moabe.

10 Outrora habitavam os emim nessa terra. Era um povo grande, numeroso e de alta estatura, como os enacim.

11 Também eles eram considerados refaim, como os enacim; mas os moabitas chamavam-nos emim.

12 Em Seir habitavam também os horreus, os quais foram expulsos pelos filhos de Esaú. Mas os descendentes de Esaú, após os haverem exterminado, estabeleceram-se em seu lugar, como o fez Israel na terra que o Senhor lhe deu em possessão.

13 Vamos, pois! Passai a torrente de Zared. Passamos então a torrente de Zared’.

14 Durou trinta e oito anos essa nossa viagem de Cades Barne até a passagem da torrente de Zared. Entretanto, extinguiu-se do acampamento toda a geração dos homens de guerra, assim como o Senhor o tinha jurado.

15 A mão do Senhor pesou sobre eles, e foram cortados do acampamento até a sua completa extinção.

16 Depois que todos esses homens de guerra desapareceram do meio de seu povo, levados pela morte,
17 o Senhor disse-me:
18 ‘Passarás hoje a fronteira de Moab, a região de Ar,

10(Outrora os emim aí habitavam; eram um povo grande, numeroso e de alta estatura como os enacim.

11Eram considerados como rafaim, assim como os enacim; os moabitas, porém, chamam-nos de emim.

12Em Seir habitavam outrora os horreus; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e exterminaram, habitando no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que Iahweh lhe dera.)

13E agora, levantai acampamento e atravessai o ribeiro de Zared!" Atravessamos então o ribeiro de Zared.
14De Cades Barne até à travessia do ribeiro de Zared nossa caminhada durou trinta e oito anos, até que se extinguisse do acampamento toda a geração de homens capacitados para a guerra, conforme Iahweh lhes tinha jurado.

15A mão de Iahweh estava contra eles, eliminando-os do acampamento até à sua completa extinção.

16Quando todos os homens capacitados para a guerra se extinguiram do meio do povo, pela morte,
17Iahweh me falou:
18"Hoje estás atravessando Ar, nas fronteiras de Moab,

10(Antes viviam ali os emitas, uma tribo muito grande, gente tão alta como os gigantes de Anaquim.

11Tanto os emitas como os anaquins são frequentemente referidos como sendo refaítas; mas os moabitas chamam-lhes emitas.

12Antigamente os horeus viviam em Seir, mas foram aniquilados e expulsos pelos edomitas, os descendentes de Esaú, tal como os israelitas lançaram depois fora o povo de Canaã, cuja terra lhes tinha sido destinada pelo Senhor.)

13“Agora atravessem o ribeiro de Zerede”, disse-nos o Senhor, e assim fizemos.

14-17Desta forma, levámos 38 anos para finalmente atravessar o ribeiro de Zerede vindos de Cades-Barneia. Pois o Senhor tinha estipulado que isso não haveria de acontecer antes que todos os homens que naquela altura tinham idade para combater tivessem morrido. Até que, por fim, o Senhor disse-me:

18“Hoje Israel atravessará a fronteira de Moabe, em Ar,

19 e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei possessão, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por possessão.

20 (Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

21 povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles;

22 assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia;

23 também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.)

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a possuí-la e contende com eles em peleja.

25 Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de

19Quando chegar à terra dos amonitas, que são descendentes de Ló, não os ataque, nem entre em luta com eles. Eu entreguei a eles a terra de Amom e não darei a você nenhuma parte do país deles."

20(Essa região é conhecida também como a terra dos refains, uma raça de gigantes que antigamente moravam ali; os amonitas os chamavam de zanzumins.

21Havia muitos deles, e eram altos e fortes, como os anaquins. Deus destruiu os zanzumins, e os amonitas ocuparam a região e ficaram morando ali.

22Deus havia feito a mesma coisa em favor dos edomitas, que são descendentes de Esaú: ele acabou com os horeus, e os edomitas ocuparam a terra deles e ali moram até hoje.

23Os cretenses fizeram a mesma coisa: eles saíram da ilha de Creta, invadiram a terra dos avins, no litoral do mar Mediterrâneo, e foram na direção do sul até a cidade de Gaza. Os cretenses acabaram com os avins e ficaram morando nas cidades deles.)

24— Depois que atravessamos o país de Moabe, Deus nos disse: "Continuem avançando e atravessem o rio Arnom, pois eu deixarei que vocês derrotem Seom, o rei dos amorreus, que mora na cidade de Hesbom. Lutem contra Seom e tomem posse da terra dele."

25E Deus me disse: "De hoje em diante eu vou fazer com que todos os povos do

19 e te encontrarás em face dos amonitas. Não os ataques, nem lhes faças guerra, porque não te darei nada da sua terra; foi aos filhos de Ló que dei a possessão dessa terra.

20 Também esta foi reputada terra dos refaim, chamados pelos amonitas de zanzomim,

21 povo grande, numeroso e de alta estatura como os enacim. Mas o Senhor exterminou-os diante dos amonitas, que os despojaram e habitaram em lugar deles.

22 Foi o que o Senhor tinha feito pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, destruindo os horreus diante deles. Despojaram-nos e estabeleceram-se em seu lugar, onde estão ainda hoje.

23 Da mesma sorte os heveus, que habitavam nas aldeias até Gaza, foram esmagados pelos caftorim, originários de Caftor, que se estabeleceram em seu lugar.

24 Vamos! Desarmai as tendas e passai a torrente do Arnon. Vê: entrego-te nas mãos Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com a sua terra. Começa a despojá-lo e faze-lhe guerra.

25 A partir de hoje, começarei a derramar o temor e o terror de teu nome entre os

19e te aproximas dos filhos de Amon: não os ataques e não os provoques, pois nada te darei da terra dos filhos de Amon para possuir; foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade.

20(Era também considerada como terra dos rafaim; outrora os rafaim a habitavam, sendo que os amonitas chamavam-nos de zomzomim;

21era um povo grande e numeroso, de estatura alta como os enacim; Iahweh, porém, exterminou-os da frente dos amonitas, que os desalojaram para habitar em seu lugar,

22como fizera para os filhos de Esaú que habitam em Seir, exterminando os horreus da frente deles; eles desalojaram-nos e habitam no seu lugar até hoje.

23Quanto aos aveus que habitavam nos campos até Gaza, os caftorim saíram de Cáftor e os exterminaram, habitando depois em seu lugar.)

24Vamos! Levantai acampamento e atravessai o ribeiro Arnon. Eis que entrego em tua mão a Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com sua terra. Começa a conquista! Provoca-o à luta!

25A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos

19entrando na terra dos amonitas, mas não os ataques, porque não te vou dar a terra deles; eu dei-a aos descendentes de Lot."

20(Aquela terra também tinha sido habitada pelos refaítas, aos quais os amonitas chamavam zamezumeus.

21Eram uma tribo grande e poderosa, de estatura tão alta como os anaquins; mas o Senhor destruiu-os, quando os amonitas apareceram e passaram a viver ali.

22O Senhor também tinha ajudado os descendentes de Esaú no monte Seir, pois aniquilou os horeus que lá viviam antes deles.

23Outra situação idêntica ocorreu quando o povo de Caftor invadiu e destruiu a tribo de Avim que vivia em povoações espalhadas por aquela zona, chegando até Gaza.)

A derrota do rei Siom de Hesbom
(Nm 21.21-30)

24Então o Senhor disse: "Atravessem o ribeiro de Arnom e penetrem na terra do amorreu Siom, rei de Hesbom. Conquistem essa terra e declarem-lhe guerra.

25A partir de agora farei com que os povos de toda a Terra tremam com receio,

todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Números 21.21-30

26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê.

mundo tenham medo de você. Você será famoso, e, quando ouvirem falar a seu respeito, todos ficarão tão assustados, que tremerão de medo.”

Os israelitas derrotam o rei Seom

Números 21.21-30

26E Moisés continuou, dizendo: — Depois, quando estávamos no deserto de Quedemote, mandei que alguns mensageiros levassem ao rei Seom, que morava na cidade de Hesbom, um tratado de paz, com as seguintes condições:

27“Pedimos licença para passar pelo seu país. Prometemos andar somente pela estrada, sem sair dela;

28e também pagaremos pela comida e pela bebida que precisarmos. A única coisa que queremos é licença para passarmos pelo seu país

29até chegarmos ao rio Jordão. Então atravessaremos o rio para entrar na terra que o Senhor, nosso Deus, nos está dando. Os descendentes de Esaú, que moram em Edom, e os moabitas, que moram em Ar, já nos deram licença para passarmos pelos países deles.”

30Mas o rei Seom não deixou, pois o Senhor, nosso Deus, fez com que Seom ficasse teimoso e rebelde. Deus fez isso para que nós pudéssemos derrotar o rei Seom e conquistar a terra dele, que é nossa até hoje.

povos que habitam debaixo de todo o céu, de sorte que só ao ouvir o teu nome, eles tremerão e entrarão em pânico por causa de ti’.

26 Então enviei do deserto de Cademot mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com palavras de paz, dizendo:

27 ‘Deixa-me atravessar a tua terra. Seguirei pela estrada comum, e não me desviarei nem para a direita nem para a esquerda.

28 Tu me venderás por dinheiro o necessário para alimentar-me, e te pagarei mesmo a água que eu beber. Deixa-me somente passar,

29 – como fizeram os filhos de Esaú que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar –, até que eu chegue ao Jordão e entre na terra que o Senhor, nosso Deus, nos dá’.

30 Mas Seon, rei de Hesebon, não consentiu que passássemos por sua terra; o Senhor, teu Deus, obcecara-lhe o espírito e endurecera-lhe o coração, a fim de entregá-lo em tuas mãos, como de fato aconteceu.

que existem sob o céu. Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão."

Conquista do reino de Seon

26Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta mensagem de paz:

27"Deixa-me passar por tua terra; seguirei sempre pelo caminho, sem me desviar para a direita ou para a esquerda.

28Qúanto ao alimento, tu o venderás a mim por dinheiro, e assim eu comerei; e também vender-me-ás por dinheiro a água para eu beber. Permite-me apenas atravessar a pé —

29como no-lo permitiram os filhos de Esaú que habitam em Seir e os moabitas que habitam em Ar —, até que eu atravesse o Jordão, em direção à terra que Iahweh nosso Deus nos dará.

30Seon, rei de Hesebon, todavia, não permitiu que passássemos pelo seu território, porque Iahweh teu Deus tornou o seu espírito obstinado e endureceu o seu coração, a fim de entregá-lo em tua mão, como hoje se vi)

angustiando-se com a vossa aproximação.”

26Então enviei mensageiros desde o deserto de Quedemote ao rei Siom de Hesbom com uma proposta de paz:

27“Deixa-nos passar pela tua terra. Não nos afastaremos do caminho central, não pisaremos os campos cultivados, nem dum lado nem do outro.

28Toda a comida de que precisarmos, comprá-la-emos, assim como também a própria água que bebermos. Tudo o que pretendemos é unicamente autorização para atravessar o teu território.

29Os edomitas de Seir já nos deixaram passar pelo seu país, assim como os moabitas, cuja capital é Ar; o nosso objetivo é chegarmos até ao Jordão, atravessá-lo e entrar na terra que o Senhor, nosso Deus, nos deu.”

30Mas o rei Siom recusou; aliás, foi o Senhor, o vosso Deus, que permitiu que se tornasse obstinado e fosse destruído às mãos de Israel; foi isso que aconteceu.

31 Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país.
32 Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jasa.
33 E o SENHOR, nosso Deus, no-lo entregou, e o derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum.

35 Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto o SENHOR, nosso Deus, nos entregou.

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Números 21.31-35

1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos

31— Então o Senhor Deus me disse: “Veja! Eu vou deixar que você derrote Seom; ataque-o imediatamente e tome posse da terra dele.”
32Seom saiu com o seu exército para lutar contra nós na cidade de Jasa.
33O Senhor, nosso Deus, nos deu a vitória, e nós derrotamos Seom, os seus filhos e todo o seu exército.

34Além disso conquistamos e destruímos todas as suas cidades e matamos todos os homens, mulheres e crianças. Não escapou ninguém.

35Mas ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades.

36O Senhor, nosso Deus, deixou que conquistássemos todas as cidades, desde Aroer, que fica perto do vale do rio Arnom, e desde a cidade que está no vale, até a região de Gileade. Nós conquistamos todas as cidades, mesmo as que tinham muralhas altas e fortes.

37Não invadimos a terra dos amonitas, nem as cidades que ficam nas margens do rio Jaboque, nem as que ficam na região montanhosa, nem os outros lugares que o Senhor, nosso Deus, havia proibido.

Deuteronômio 3

Os israelitas derrotam o rei Ogue

Números 21.33-35

1Moisés continuou: — Depois fomos na direção do norte até a região de Basã. E

31 O Senhor disse-me então: ‘Vê, estou pronto a entregar-te imediatamente Seon com a sua terra. Empreende a conquista e ocupa-lhe o território’.
32 Seon saiu com todo o seu povo ao nosso encontro para pelejar contra nós em Jasa.
33 Mas o Senhor, nosso Deus, no-lo entregou e nós derrotamo-lo com os seus filhos e todo o seu povo.

34 Tomamos-lhe então todas as suas cidades, que votamos ao interdito, com os homens, as mulheres e as crianças, sem deixar escapar ninguém.

35 Só nos reservamos os animais e o espólio das cidades conquistadas.

36 Desde Aroer, que está à margem da torrente do Arnon, e a cidade situada no vale, até Galaad, não houve lugar tão forte que nos pudesse resistir. O Senhor, nosso Deus, tudo nos entregou.

37 Somente não vos aproximastes da terra dos amonitas, nem de lugar algum situado às margens da torrente do Jaboc, nem das cidades da montanha, nem de nenhum dos lugares proibidos pelo Senhor, nosso Deus.”

Deuteronômio 3

1 “Voltamo-nos, em seguida, para os lados de Basã, e Og, seu rei, saiu ao nosso

31Disse-me então Iahweh: "Eis que já comecei a entregar-te Seon, junta mente com sua terra. Começa a conquista para tomar posse da sua terra! "
32Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo, para batalhar em Jasa.
33Iahweh nosso Deus no-lo entregou e nós o vencemos, bem como seu: , filhos e todo o seu povo.
34Apossamo-nos então de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas como anátema: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente,

35exceto o gado, que tomamos para nós como despojo, como também o saque das cidades que conquistamos.

36Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está dentro do vale, até Galaad, não houve cidade inexpugnável para nós: Iahweh nosso Deus no-las entregou todas.

37Somente da terra dos amonitas não te aproximaste, isto é, de toda a região do vale do Jaboc e das cidades da montanha, e de tudo o que Iahweh nosso Deus nos tinha proibido.

Deuteronômio 3

Conquista do reino de Og

1Voltamo-nos então e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, juntamente com o

31Então o Senhor disse-me: “Comecei por dar-te a terra do rei Siom. Quando a conquistarem, pertencerá a Israel.”

32O rei Siom fez-nos guerra, mobilizando as suas forças em Jaaz.
33Mas o Senhor, nosso Deus, esmagou-o, e nós abatemo-lo, juntamente com os seus filhos e todo o seu exército,

34e conseguimos conquistar-lhe todas as cidades e destruir tudo, incluindo mulheres e crianças.

35Nada deixámos com vida, à exceção do gado que trouxemos como despojo de guerra, com outras coisas ainda, resultado do saque feito às cidades tomadas.
36Conquistámos tudo desde Aroer até Gileade; portanto todo o território que tem por limite o vale de Arnom, incluindo as cidades dessa zona. Não houve uma só cidade que tivesse podido resistir-nos; foi o Senhor, nosso Deus, quem nos deu tudo isso.

37Contudo, não nos intrometemos com o povo de Amon, nem nos aproximámos do ribeiro de Jaboque, nem das povoações das colinas, zonas em que o Senhor, nosso Deus, nos tinha proibido de entrar.

Deuteronómio 3

A derrota do rei Ogue de Basã

(Nm 21.33-35)

1Depois voltámo-nos contra a terra de Basã do rei Ogue. Este mobilizou

saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

2 Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

3 Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.

4 Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.
5 Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; tomamos também outras muitas cidades, que eram sem muros.
6 Destruímo-las totalmente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças.
7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.
8 Assim, nesse tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão: desde o rio de Arnom até ao monte Hermom

9 (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir.),

Ogue, rei de Basã, saiu com o seu exército para lutar contra nós na cidade de Edrei.
2Mas o Senhor Deus me disse: “Não tenha medo, pois eu farei com que você derrote Ogue e o seu exército, e você vai tomar posse da terra dele. Você será vitorioso, como foi contra Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom.”

3— O Senhor, nosso Deus, fez com que derrotássemos Ogue e todo o seu exército, e nós matamos todos, sem deixar ninguém vivo.

4Também conquistamos todas as cidades de Argobe, a terra da região de Basã que pertencia a Ogue. Eram ao todo sessenta cidades,

5todas elas protegidas por muralhas altas e com portões reforçados. Conquistamos também muitas cidades que não tinham muralhas.
6Nós as destruímos completamente e matamos todos os homens, mulheres e crianças, como tínhamos feito na guerra contra Seom, rei de Hesbom.
7Mas ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades.
8— Foi assim que conquistamos naquele tempo as terras daqueles dois reis amorreus na região a leste do rio Jordão, desde o rio Arnom até o monte Hermom.
9(Os sidônios chamam o monte Hermom de Siriom, e os amorreus o chamam de Senir.)

encontro com todo o seu povo para nos combater em Edrai.

2 O Senhor disse-me: ‘Nada temas, porque eu o entreguei em tuas mãos, com todo o seu povo e sua terra. Trata-o como trataste Seon, rei dos amorreus, que habita em Hesebon’.

3 O Senhor, nosso Deus, entregou-nos também Og, rei de Basã, com todo o seu povo, e nós o derrotamos de tal sorte que nem um só dos seus escapou.

4 Tomamos então todas as suas cidades (não houve uma sequer que não caísse em nossas mãos), em número de sessenta, toda a região de Argob, o reino de Og, em Basã.

5 Todas essas cidades eram fortificadas, com altas muralhas, portas e ferrolhos, sem contar as numerosas cidades abertas.

6 Votamo-las ao interdito, como o tínhamos feito a Seon, rei de Hesebon, com os homens, as mulheres e as crianças.

7 Mas reservamo-nos os animais e o espólio das cidades.
8 Foi assim que tomamos naquele tempo, aos dois reis dos amorreus, o território que estava além do Jordão, desde a torrente do Arnon até a montanha do Hermon

9 (os sidônios dão a Hermon o nome de Sarion e os amorreus, o de Sanir);

seu povo, saiu ao nosso encontro para guerrear em Edrai.

2Disse-me Iahweh: "Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele como todo o seu povo e a sua terra. Tratá-lo-ás como trataste a Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon."

3Iahweh nosso Deus entregou em nossa mão também a Og, rei de Basã, juntamente com todo o seu povo. Nós o combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse.

4Apossamo-nos então de todas as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argob, o reino de Og em Basã.

5Todas essas cidades eram fortificadas com altas muralhas, providas de portas e ferrolhos; sem contar as cidades dos ferezeus, em grande quantidade.
6Sacrificamo-las como anátema, como havíamos feito a Seon, rei de Hesebon, destruindo cada cidade, homens, mulheres e crianças.
7Contudo, tomamos todo o gado e o despojo das cidades como presa.
8Foi assim que, naquele tempo, tomamos a terra dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon,
9 (os sidônios chamam o Hermon de Sarion; os amorreus, porém, chamam-no de Sanir),

imediatamente o seu exército e atacou-nos em Edrei.

2Mas o Senhor disse-me que não o temesse. “Todo o seu povo e a sua terra serão vossos”, disse-me o Senhor. “Farás com ele o mesmo que fizeste ao rei Siom dos amorreus em Hesbom.”

3Assim, o Senhor, nosso Deus, ajudou-nos a lutar contra o rei Ogue e contra o seu povo, e matá-los a todos.

4Conquistámos as suas sessenta povoações, tendo ocupado inteiramente a região de Argobe de Basã.

5Eram cidades fortificadas, rodeadas por altas muralhas, e com as entradas vedadas por fortes portões. Apoderámo-nos igualmente das cidades desprotegidas.
6Destruímos assim o reino de Basã, tal como fizemos com o reino de Siom em Hesbom, liquidando toda a população de homens, mulheres e crianças.
7Conservámos, no entanto, o gado que repartimos por todos nós.
8Possuíamos agora toda a terra dos dois reis amorreus, a nascente do rio Jordão, todo o território desde o vale de Arnom até ao monte Hermon.
9(Os sidónios chamam ao monte Hermon, Siriom, enquanto os amorreus dão-lhe o nome de Senir.)

10 tomamos todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã

11 (Porque só Ogue, rei de Basã, restou dos refains; eis que o seu leito, leito de ferro, não está, porventura, em Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado comum?).

Distribuição da Transjordânia

Números 32.33-42

12 Tomamos, pois, esta terra em possessão nesse tempo; desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas.

13 O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos refains.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe até ao limite dos gesuritas e maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias chamou pelo seu nome: Havote-Jair, até o dia de hoje.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio

10 Conquistamos todas as cidades do planalto e toda a região de Gileade e de Basã, até as cidades de Salca e Edrei, na parte leste de Basã.

11 (Ogue, rei de Basã, foi o último rei da raça de gigantes chamados refains. A sua cama, feita de ferro, media quatro metros de comprimento por um metro e oitenta de largura, de acordo com a medida usada naquele tempo. A cama ainda está na cidade de Rabá, no país de Amom.)

As tribos israelitas a leste do Jordão

Números 32.1-42

12 Moisés continuou: — Depois que tomamos posse da região a leste do rio Jordão, dei às tribos de Rúben e de Gade a região que fica ao norte de Aroer, na beira do vale do rio Arnom, e também metade da região montanhosa de Gileade, com as cidades dali.

13 E para uma metade da tribo de Manassés dei o resto de Gileade e toda a região de Basã, onde Ogue havia sido rei, isto é, a terra de Argobe. (Toda a região de Basã era conhecida como a terra dos refains.

14 Jair, que era descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, isto é, Basã, até a fronteira com Gesur e Maacá. Ele pôs o seu nome nas cidades dali, e até hoje elas são conhecidas como as cidades de Jair.)

15 — Eu dei a região de Gileade ao grupo de famílias de Maquir.

16 E para as tribos de Rúben e de Gade dei o território que vai desde a região de

10 todas as cidades da planície, todo o Galaad e todo o Basã, até Salca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basã;

11 porque Og, rei de Basã, era o único que restava da raça dos refaim. Vê-se ainda o seu sarcófago, um sarcófago de basalto, em Rabá, cidade dos amonitas. Tem nove côvados de comprimento e quatro de largura, em côvados ordinários.

12 Tomamos então posse dessa terra. Dei aos rubenitas e aos gaditas o território desde Aroer, que está no vale do Arnon, assim como a metade da montanha de Galaad, com suas cidades.

13 Dei à meia tribo de Manassés o resto de Galaad e todo o Basã, reino de Og: toda a região de Argob, com todo o Basã; e o que se chama a terra dos refaim.

14 A Jair, filho de Manassés, coube toda a região de Argob até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e ele deu o seu nome às aldeias de Basã, chamadas ainda hoje aldeias de Jair.

15 A Maquir dei Galaad.

16 Dei aos rubenitas e aos gaditas a terra que se estende desde Galaad até a torrente

10 todas as cidades do planalto, todo Galaad e todo Basã, até Selca e Edrai, cidades do reino de Og em Basã.

11 (Pois somente Og rei de Basã, sobrevivera dos remanescentes dos rafaim; seu leito é o leito de ferro que está em Rabá dos filhos de Amon: tem nove côvados de comprimento e quatro côvados de largura, em côvado comum).

Partilha da Transjordânia

12 Ocupamos então aquela terra, desde Aroer, que está à margem do ribeiro Arnon. Dei aos rubenitas e aos gaditas a metade da montanha de Galaad, com suas cidades.

13 À meia tribo de Manasses dei o resto de Galaad e todo Basã, o reino de Og. (Toda aquela região de Argob, todo Basã, se chamava terra dos rafaim.

14 Jair, filho de Manasses, tomou a região de Argob, até às fronteiras dos gessuritas e dos maacatitas. Em vez de Basã, foi dado a esses lugares o nome de Havot-Jair, que permanece até o dia de hoje.)

15 A Maquir dei Galaad.

16 Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o ribeiro

10 Tínhamos conquistado todas as cidades do planalto, todo o Gileade e Basã, até às cidades de Salca e de Edrei.

11 O rei Ogue de Basã era o último dos gigantes de Refaim. A sua cama de ferro, que ainda se pode ver em Rabá, uma das cidades dos amonitas, e mede 4,5 metros de comprimento por 2 de largo.

A divisão da terra

(Nm 32.1-42)

12 Foi por essa altura que dei a terra conquistada às tribos de Rúben e de Gad. Dei-lhes a área que vai de Aroer, na ribeira de Arnom, mais metade do monte Gileade, incluindo as suas povoações.

13 A meia tribo de Manassés recebeu o resto de Gileade e tudo o que tinha constituído o reino de Ogue, a região de Argobe. (Basã é por vezes também chamada a terra dos refaítas.)

14 O agregado de Jair, da tribo de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, ou seja, Basã, até às fronteiras dos gesuritas e dos maacatitas; deram a esse território o seu próprio nome, chamando-lhe Havote-Jair *(Aldeias de Jair)*, e é assim que ainda hoje é conhecido.

15 Então dei Gileade ao agregado de Maquir.

16 As tribos de Rúben e de Gad receberam a área que se estende desde o ribeiro de

serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

Gileade na direção do sul até o vale do rio Arnom; a divisa fica no meio do vale. Para o norte as suas terras vão até o rio Jaboque, que fica na fronteira com a terra dos amonitas.

do Arnon, servindo de limite o meio do vale, e depois até a torrente de Jaboc, fronteira dos amonitas;

Arnon — o meio do ribeiro serve de fronteira —, e até ao ribeiro Jaboc, que é fronteira dos filhos de Amon.

Jaboque, em Gileade, que era a fronteira dos amonitas, até ao meio da depressão onde corre o rio Arnom.

17 como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete até ao mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.

17Para o oeste o seu território vai até o rio Jordão, desde o lago da Galileia, no Norte, até o mar Morto, no Sul, e até o pé do monte Pisga, no Leste.

17 e, enfim, a planície do Jordão, desde Genesaré até o mar da planície, o mar Salgado, ao pé das encostas do Fasga, para o oriente.

17A Arabá e o Jordão servem de fronteira, desde Quineret até ao mar da Arabá (o mar salgado), aos pés do declive oriental do Fasga.

17Também tiveram a Arabá, limitada a ocidente pelo Jordão, com uma fronteira entre Quinerete e o monte Pisga, até ao mar de Arabá, também chamado mar Salgado.

Ultimas ordens de Moisés

18 Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuirdes; passai, pois, armados, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

18— Foi nessa ocasião que dei às tribos de Rúben e de Gade e à metade leste da tribo de Manassés a seguinte ordem: “O Senhor, nosso Deus, lhes deu essas terras a leste do rio Jordão, e vocês tomaram posse delas. Agora, que os homens peguem as suas armas e atravessem o rio Jordão na frente dos seus patrícios para ajudá-los a tomar posse das terras deles.

18 Naquele tempo, dei-vos esta ordem: ‘O Senhor, vosso Deus, deu-vos esta terra em herança. Vós, pois, homens valentes, tomareis vossas armas e marchareis à frente de vossos irmãos, os israelitas.

18Foi então que eu vos dei esta ordem: "Iahweh vosso Deus entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, combatentes, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os filhos de Israel;

18Por essa ocasião lembrei às tribos de Rúben e de Gad, assim como à meia tribo de Manassés que, apesar do Senhor, seu Deus, lhes ter dado aquela terra, não poderiam estabelecer-se definitivamente antes que os seus guerreiros tivessem levado os seus irmãos das outras tribos a atravessar o Jordão e a ocupar a terra que o Senhor lhes tinha dado.

19 Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

19Mas as mulheres, as crianças e o gado — e eu sei que vocês têm muito gado — ficarão aqui nas cidades que já dei a vocês.

19 Somente vossas mulheres, com vossos filhos e vossos animais (sei que tendes muitos animais) ficarão nas cidades que vos dei,

19somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado (sei que tendes muito gado) permanecerão nas cidades que vos dei,

19“Contudo, as vossas mulheres e os meninos”, disse-lhes, “poderão ficar a viver aqui nas cidades que o Senhor vos deu, ocupando-se do muito gado que têm, até ao vosso regresso, após o Senhor vos ter dado a vitória, a vocês e às outras tribos.

20 até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua possessão que vos dei.

20Ajudem os seus patrícios até que eles acabem de tomar posse das terras que o Senhor, nosso Deus, está dando a eles a oeste do rio Jordão e até que estejam morando ali em paz, como vocês estão nas suas terras. Aí vocês poderão voltar e morar na terra que eu lhes dei aqui, a leste do Jordão.”

20 até que o Senhor tenha assegurado o descanso de vossos irmãos, como o vosso, e tenham por sua vez tomado posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá do outro lado do Jordão. Então cada um voltará à possessão que lhe dei’.

20até que Iahweh tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também eles tenham conquistado a terra que Iahweh vosso Deus lhes dará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei."

20Depois de eles terem conquistado a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes deu, do outro lado do rio Jordão, poderão regressar ao vosso próprio território.”

O Senhor proíbe Moisés de atravessar o Jordão

21 Também, nesse tempo, dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passarás.
22 Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

Números 27.12-23

23 Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo:

24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.
26 Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto.
27 Sobe ao cimo de Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão.
28 Dá ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás.
29 Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

21— Também falei com Josué e disse: "Você viu o que o Senhor Deus fez com aqueles dois reis, Seom e Ogue. Pois é isso mesmo o que ele fará com os reis de todas as terras que vocês vão invadir.
22Não tenham medo deles, pois o Senhor, seu Deus, combaterá por vocês."

Deus não deixará Moisés entrar em Canaã

23— Nessa ocasião eu também orei a Deus, o Senhor, dizendo:
24"Ó Senhor, meu Deus, eu sei que começaste a mostrar a tua grandeza e o teu poder a mim, teu servo. Pois não existe outro deus no céu ou na terra que possa fazer coisas tão grandes e maravilhosas como tu tens feito!
25Peço-te, pois, que me deixes atravessar o rio Jordão e ver a boa terra que fica no outro lado, a bela região montanhosa e os montes Líbanos."
26— Mas por causa de vocês o Senhor estava irado comigo e não atendeu o meu pedido. Pelo contrário, ele disse: "Chega! Não fale mais nisso!

27Suba o monte Pisga e lá de cima olhe para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste. Olhe bem toda a terra, pois você não vai atravessar o rio Jordão.

28Dê conselhos a Josué; anime-o e encoraje-o, pois ele vai comandar o povo de Israel na conquista desta terra que você está vendo."
29— Então paramos no vale que fica perto da cidade de Bete-Peor.

21 Ao mesmo tempo, dei a Josué a seguinte ordem: 'Viste com os teus olhos tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a esses dois reis'. Desse modo, tratará o Senhor todos os reinos que atravessares.
22 Não os temas, porque é o Senhor, vosso Deus, quem combaterá por vós.

23 Entrementes, roguei ao Senhor, dizendo:

24 'Senhor Javé, começastes a mostrar ao vosso servo vossa grandeza e o poder de vossa mão. Qual é, nos céus ou na terra, o deus que pode igualar-se a vós em obras e grandes feitos?

25 Ah, se eu pudesse, também eu, passar e ver essa boa terra além do Jordão, essa bela montanha, e o Líbano!'.

26 Mas o Senhor irou-se contra mim por causa de vós, e não me ouviu. Disse-me: 'Basta! Não me fales mais em tal coisa!

27 Sobe ao cimo do Fasga, lança teus olhos para o ocidente e para o norte, para o meio-dia e para o oriente, e contempla com os teus olhos a região; mas tu não passarás o Jordão.
28 Dá as tuas ordens a Josué, anima-o, conforta-o, porque é ele quem irá à frente desse povo e lhe dará a possessão da terra que vais ver'.
29 E ficamos no vale, defronte de Bet-Fegor."

21Nessa mesma ocasião ordenei a Josué: "Teus olhos foram testemunhas de tudo o que Iahweh nosso Deus fez a esses dois reis. Pois assim fará Iahweh a todos os reinos por onde passares.
22Não tenhais medo deles, pois quem combate por vós é Iahweh vosso Deus! "

23Implorei então a Iahweh:

24"Iahweh, meu Senhor! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força da tua mão. Qual é o deus no céu e na terra que pode realizar obras e feitos poderosos como os teus?

25Deixa-me passar! Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, esta boa montanha e o Líbano! "

26Por vossa causa, porém, Iahweh irritou-se contra mim e não me atendeu; Iahweh disse-me apenas: "Basta! Não me fales mais nada a este respeito!
27Sobe ao topo do Fasga, levanta teus olhos para o ocidente, para o norte, para o sul e para o oriente, e contempla com os teus olhos, pois não vais atravessar este Jordão!
28Passa tuas ordens a Josué. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando! "
29Permanecemos então no vale, diante de Bet-Fegor.

21A seguir, disse a Josué: "Viste o que o Senhor, vosso Deus, fez a estes dois reis. Farás o mesmo a todos os reinos do outro lado do Jordão.

22Não receies aquelas nações, porque o Senhor, vosso Deus, lutará por vocês."

23Nessa altura, fiz um pedido ao Senhor.

24-25"Ó Senhor Deus, peço-te que me deixes entrar na terra prometida, essa boa terra que está para além do Jordão, com as suas belas montanhas, assim como o Líbano, onde nos levará toda a grandeza e todo o poder que tens vindo a revelar-nos. Que outro deus pode haver, no céu ou na Terra, capaz de fazer tudo o que fizeste por nós?"

26Contudo, o Senhor estava muito zangado comigo, por vossa causa, e não me deixou entrar na terra. "Basta! Não me fales mais nesse assunto", ordenou-me.

27"Sobe ao monte Pisga e de lá poderás olhar em todas as direções; verás assim a terra à distância, mas não atravessarás o Jordão.

28Manda a Josué que te substitua, e encoraja-o, porque será ele quem levará o povo para o lado de lá e quem conquistará a terra que irás ver do cimo da montanha."
29Assim ficámos neste vale, perto de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio.
4 Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos.

5 Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.

6 Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.
7 Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

Deuteronômio 4

Moisés aconselha o povo a ser obediente

1Depois Moisés disse ao povo de Israel: — Obedeçam a todas as leis e a todas as ordens que eu estou dando a vocês agora, para que vivam e tomem posse da terra que o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, vai dar a vocês.

2Não acrescentem nada à lei que lhes estou dando, nem tirem dela uma só palavra. Guardem todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus.

3Vocês mesmos viram o que o Senhor fez perto do monte Peor, como matou todas as pessoas do nosso povo que ali adoraram o deus Baal.

4Mas aqueles que continuaram fiéis a Deus, o Senhor, ainda estão vivos.

5— Como o Senhor, meu Deus, me ordenou, eu lhes tenho ensinado as leis e os mandamentos que vocês deverão guardar na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.

6Portanto, obedeçam fielmente a todas essas leis, e assim os outros povos verão que vocês são sábios e inteligentes. Quando ouvirem falar dessas leis, eles dirão: “Como é sábio e inteligente o povo dessa grande nação!”

7— Nenhuma outra grande nação tem um deus que fique tão perto do seu povo como o Senhor, nosso Deus, fica perto de nós.

Deuteronômio 4

1 “E agora, ó Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar-vos. Coloque-os em prática para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Não ajuntareis nada a tudo o que vos prescrevo, nem tirareis nada daí, mas guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, exatamente como vos prescrevi.
3 Os vossos olhos viram o que o Senhor fez a Baal-Fegor, como exterminou todos aqueles dentre vós que tinham seguido o Baal-Fegor.

4 Mas vós, que estais unidos ao Senhor, vosso Deus, estais hoje todos vivos.

5 Vede, eu vos ensinei leis e ordenações, conforme o Senhor, meu Deus, me ordenou, a fim de as praticardes na terra que ides possuir.

6 Observai-as, praticai-as, porque isso vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: ‘Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente’.

7 Haverá, com efeito, nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de si como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos?

Deuteronômio 4

A infidelidade de Fegor e a verdadeira sabedoria

1Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e as normas que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que vos dará Iahweh, o Deus dos vossos pais.

2Nada acrescentareis ao que eu vos ordeno, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de Iahweh vosso Deus tais como vo-los prescrevo.

3Vossos olhos foram testemunhas do que Iahweh fez em Baal-Fegor: Iahweh teu Deus exterminou do teu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor;
4quanto a vós, porém, permanecestes apegado a Iahweh vosso Deus, e hoje estais todos vivos.

5Eis que vos ensinei estatutos e normas, conforme Iahweh meu Deus me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais entrando, a fim de tomardes posse dela.

6Portanto, cuidai de pô-los em prática, pois isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos. Ao ouvir todos esses estatutos, eles vão dizer: "Só existe um povo sábio e inteligente: é esta grande nação! "
7De fato! Qual a grande nação cujos deuses lhe estejam tão próximos como Iahweh nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

Deuteronómio 4

Exortação à obediência

1E agora, ó Israel, ouve cuidadosamente estes estatutos que te transmito e obedece-lhes, se quiseres viver e tomar posse da terra que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos dá.

2Não lhes acrescentem coisa alguma, nem lhes diminuam seja o que for; cumpram-nos, porque vos foram comunicados pelo próprio Senhor, o vosso Deus.

3Vocês viram o que o Senhor fez por vocês em Baal-Peor, onde destruiu muita gente por ter prestado culto a ídolos.

4Contudo, todos aqueles que permaneceram fiéis ao Senhor, vosso Deus, estão vivos ainda hoje.
5São pois estes os mandamentos que devem cumprir quando chegarem à terra onde passarão a viver. Foram dados diretamente pelo Senhor, meu Deus, a mim primeiro, para que os passasse depois a vocês.

6Se lhes obedecerem, comunicar-vos-ão sabedoria e inteligência. E quando as nações da vizinhança ouvirem falar desses mandamentos, exclamarão: “Não há nação tão sábia e sensata como Israel!”

7Que outro povo haverá, grande ou pequeno, que tenha Deus a viver no seu meio, como acontece com o Senhor, nosso

8 E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

9 Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

10 Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.

11 Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

12 Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes aparência nenhuma.

13 Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos

Ele nos ouve todas as vezes que pedimos a sua ajuda.
8E será que existe outra grande nação que tenha mandamentos e ensinamentos tão direitos como essa lei que estou lhes dando hoje?

9Portanto, tenham cuidado e sejam fiéis para que nunca esqueçam as coisas que viram. E contem aos seus filhos e netos

10o que aconteceu no monte Sinai naquele dia em que vocês estiveram na presença do Senhor, nosso Deus, quando ele me disse: “Reúna esse povo na minha presença para que escutem o que vou dizer, a fim de que aprendam a temer-me a vida inteira e assim ensinem os seus filhos.”
11— Então vocês foram e ficaram ao pé do monte Sinai, que estava completamente coberto de escuridão e de nuvens negras. Em cima do monte havia um fogo, e as suas chamas subiam até o céu.

12Do meio do fogo o Senhor Deus falou com vocês; vocês ouviram a voz dele, mas não viram ninguém; só escutaram a voz.

13Deus lhes anunciou a aliança que estava fazendo com vocês e mandou que obedecessem aos dez mandamentos, que depois escreveu em duas placas de pedra.
14E ao mesmo tempo o Senhor mandou que eu lhes ensinasse as leis e os

8 Qual é a grande nação que tem mandamentos e preceitos tão justos como esta lei que vos apresento hoje?

9 Guarda-te, pois, a ti mesmo! Cuida de nunca esquecer o que viste com os teus olhos, para que isso não saia jamais de teu coração, enquanto viveres. Antes ensina-o aos teus filhos e netos.

10 Lembra-te do dia em que te apresentaste diante do Senhor, teu Deus, em Horeb, quando o Senhor me falou, dizendo: ‘Ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me ao longo de toda a sua vida e o ensinem aos seus filhos’.

11 Aproximastes-vos então e estivestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo, cujas chamas subiam até as profundezas do céu, onde havia trevas, nuvens e escuridão.

12 Do meio do fogo, o Senhor vos falou. Ouvistes o som de suas palavras, mas não víeis no entanto nenhuma forma, somente uma voz.

13 Ele vos deu a conhecer a sua aliança, e ordenou-vos que a observásseis: as dez palavras que escreveu nas duas tábuas de pedra.

14 Ordenou-me o Senhor naquele mesmo tempo que vos ensinasse as leis e os

8E qual a grau de nação que tenha estatutos e normas tão justas como toda esta Lei que eu vos proponho hoje?

A revelação do Horeb e suas exigências

9Apenas fica atento a ti mesmo! Presta muita atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que os teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia da tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos.

10No dia em que estavas diante de Iahweh teu Deus no Horeb —— quando Iahweh me disse: "Reúne-me o povo, para que eu os faça ouvir minhas palavras e aprendam a temer-me por todo o tempo em que viverem sobre a terra, e as ensinem aos seus filhos" —,

11vós vos aproximastes, postando-vos ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até ao céu, em meio a trevas, nuvens e escuridão retumbante.

12Então Iahweh vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras, mas nenhuma forma distinguistes: nada, além de uma voz!

13Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara cumprir: as Dez Palavras, escrevendo-as em duas tábuas de pedra.

14Nessa mesma ocasião Iahweh ordenou-me ensinar-vos estatutos e normas, para

Deus, que está sempre entre nós, pronto para quando o chamamos?

8E que nação há, seja de que grandeza for, que tenha leis tão justas como estas que vos dou hoje?

9Tenham muito cuidado! Nunca se esqueçam daquilo que viram Deus fazer por vocês. Que os seus milagres possam ter um efeito profundo e permanente sobre as vossas vidas. Contem aos vossos filhos e netos as maravilhas que ele executou.

10Digam-lhes em especial o que aconteceu no dia em que estiveram perante o Senhor, vosso Deus, no monte Horebe, e em que ele me disse: “Convoca todo o povo para que venha à minha presença e instruí-los-ei para que aprendam a reverenciar-me e ensinem aos seus descendentes as minhas leis.”

11Vocês ali estiveram na base da montanha e esta ardia em fogo; subiam chamas até ao céu, rodeadas por nuvens negras e espessa escuridão.

12O Senhor falou-vos desde aquele fogo; ouviram-lhe as palavras, mas não o viram.

13Foi ali que proclamou a sua aliança, a que deverão obedecer, os dez mandamentos, e escreveu-as em duas placas de pedra.
14Sim, foi nessa altura que o Senhor me mandou decretar-vos as leis a que devem

e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.

15 Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;

16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher,

17 semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus,

18 semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra.

19 Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê.

21 Também o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa

mandamentos que vocês devem seguir na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.

Aviso contra a adoração de ídolos

15 Moisés continuou: — Quando o Senhor, nosso Deus, falou com vocês do meio do fogo no monte Sinai, vocês não viram a forma de ninguém. Portanto, tenham todo o cuidado

16 e não cometam o erro de fazer imagens para adorar. Não façam nenhuma imagem que sirva de ídolo, seja em forma de homem, ou de mulher,

17 ou de animal, ou de ave,

18 ou de animal que se arrasta pelo chão, ou de peixe.

19 E, quando olharem para o céu, não caiam na tentação de adorar o sol, a lua ou as estrelas. Pois o Senhor, nosso Deus, repartiu o sol, a lua e as estrelas entre os outros povos, para que eles os adorem.

20 Mas vocês são o povo que o Senhor tirou do Egito, aquela fornalha acesa, para serem somente dele, como, de fato, são.

21 Por causa de vocês o Senhor Deus ficou irado comigo e jurou que eu nunca atravessaria o rio Jordão, nem entraria na

preceitos que deveríeis observar na terra que ides possuir.

15 Tende cuidado com a vossa vida. No dia em que o Senhor, vosso Deus, vos falou do seio do fogo em Horeb, não vistes figura alguma.

16 Guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher,

17 representação de algum animal que vive na terra ou de um pássaro que voa nos céus,

18 ou de um réptil que se arrasta sobre a terra, ou de um peixe que vive nas águas, debaixo da terra.

19 Quando levantares os olhos para o céu, e vires o sol, a lua, as estrelas e todo o exército dos céus, guarda-te de te prostrar diante deles e de render um culto a esses astros, que o Senhor, teu Deus, deu como partilha a todos os povos que vivem debaixo do céu.

20 Quanto a vós, o Senhor vos escolheu e vos retirou da fornalha de ferro que era o Egito, para serdes o seu povo, o povo de sua herança, como o sois hoje.

21 O Senhor irritou-se contra mim por causa de vós, e jurou que eu não passaria o Jordão, nem entraria na boa terra que

que os cumprais na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela.

15 Ficai muito atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que Iahweh vos falou no Horeb, do meio do fogo,

16 não vos pervertais, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de homem ou de mulher,

17 figura de algum animal terrestre, de algum pássaro que voa no céu,

18 de algum réptil que rasteja sobre o solo, ou figura de algum peixe que há nas águas que estão sob a terra.

19 Levantando teus olhos ao céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não te deixes seduzir para adorá-los e servi-los! São coisas que Iahweh teu Deus repartiu entre todos os povos que vivem sob o céu.

20 Quanto a vós, porém, Iahweh vos tomou e vos fez sair do Egito, daquela fornalha de ferro, para que fôsseis o povo da sua herança, como hoje se vê.

Perspectivas de castigo e conversão

21 Por vossa causa Iahweh enfureceu-se contra mim, jurando que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na

obedecer quando chegarem à terra prometida.

A idolatria é proibida

15 Mas atenção! Nunca chegaram a ver qualquer forma de Deus, nesse dia em que o Senhor vos falou desde aquelas labaredas no monte Horebe; por isso, não se enganem a vós mesmos,

16 nem se deixem corromper tentando fazer alguma imagem de Deus ou um ídolo, sob que forma for, seja de homem ou de mulher,

17 de animal quadrúpede ou de ave,

18 de réptil ou de peixe.

19 Nunca levantem os vossos olhos para o firmamento, a fim de adorar o Sol ou a Lua ou as estrelas, pois o Senhor, vosso Deus, deu-os a todos os povos debaixo dos céus.

20 O Senhor libertou-vos da fornalha de ferro do Egito para que sejam um povo seu, especial, que lhe pertença em particular; isto mesmo é o que vocês são agora.

21 Contudo, o Senhor irou-se comigo, por vossa causa, e prometeu que eu não atravessaria o rio Jordão para a boa terra

terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

22 Porque eu morrerei neste lugar, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

23 Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.

24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso.

25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira,

26 hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.

27 O SENHOR vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá.

boa terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando.
22Eu não vou atravessar o rio Jordão; vou morrer aqui mesmo. Mas vocês vão atravessá-lo e tomar posse daquela boa terra.

23Tenham o cuidado de não esquecerem a aliança que o Senhor, nosso Deus, fez com vocês. Obedeçam à sua ordem e não façam nenhuma imagem para adorar.

24Pois o Senhor, nosso Deus, é um fogo destruidor; ele não tolera outros deuses.

25— E mesmo depois de muitos anos na terra de Canaã, quando vocês já estiverem velhos e tiverem filhos e netos, não cometam o erro de fazer ídolos. Para Deus isso é um pecado grave, e ele ficará irado com vocês.

26Chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês: se adorarem ídolos, vocês desaparecerão logo da terra que vai ser de vocês no outro lado do rio Jordão. Vocês viverão pouco tempo naquela terra e logo serão completamente destruídos.

27O Senhor Deus os espalhará pelas nações estrangeiras, onde poucos de vocês ficarão vivos.

ele, o Senhor, vosso Deus, vos dá como herança.

22 Vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão, mas vós o passareis e possuireis essa boa terra.

23 Tende cuidado para não esquecer a aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, e não façais uma imagem esculpida, representando o que quer que seja, como vos proibiu o Senhor, vosso Deus.

24 Porque o Senhor, vosso Deus, é um fogo devorador, um Deus zeloso.

25 Quando tiverdes filhos e netos e, já envelhecidos nessa terra, vos corromperdes e fabricardes alguma imagem esculpida do que quer que seja, fazendo o que é mau aos olhos de vosso Deus e provocando assim a sua ira

26 – tomo hoje como testemunha contra vós o céu e a terra – certamente não tardareis em desaparecer da terra cuja possessão ides tomar agora, depois de atravessado o Jordão. Não prolongareis nela os vossos dias, mas sereis exterminados.

27 O Senhor vos dispersará entre todos os povos, e restareis poucos entre as nações, para onde vos conduzir o Senhor.

boa terra que Iahweh teu Deus te dará como herança!
22Eis que eu vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra.

23Ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que Iahweh vosso Deus concluiu convosco, e não fazerdes uma imagem esculpida de qualquer coisa que Iahweh teu Deus te proibiu,

24pois teu Deus Iahweh é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento.

25Quando tiverdes gerado filhos e netos, e fordes velhos na terra, e vos corromperdes, fazendo uma imagem esculpida qualquer, praticando o que é mau aos olhos de Iahweh teu Deus, de modo a irritá-lo,

26eu tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós: sereis depressa e completamente exterminados da face da terra da qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre ela, pois sereis completamente aniquilados.
27Iahweh vos dispersará entre os povos e restará de vós apenas um pequeno número, no meio das nações para onde Iahweh vos tiver conduzido.

que o Senhor, vosso Deus, vos dá como possessão.

22Por isso, devo morrer no lado de cá do rio, mas vocês hão de atravessá-lo e hão de tomar posse daquela terra maravilhosa.

23Tenham cuidado e não se esqueçam da aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco! Uma forma de a anularem será fazerem imagens de ídolos de qualquer espécie, visto que o Senhor, vosso Deus, o proibiu de uma forma muito clara.
24O Senhor, vosso Deus, é cioso; é como um fogo devorador.
25No futuro, quando os vossos filhos e netos, os vossos descendentes, tiverem nascido na terra onde se vão instalar, quando já tiver passado bastante tempo depois de terem ocupado a terra, quando começarem a corromper-se, modelando e talhando ídolos, e o Senhor, vosso Deus, ficar muito encolerizado por causa do vosso pecado,
26os céus e a Terra são testemunhas de como serão rapidamente destruídos e postos fora da terra. Daqui a pouco irão atravessar o rio e tomar a terra, mas os dias que ali viverem não serão muito prolongados; serão duramente aniquilados.

27O Senhor vos espalhará entre as outras nações e ficarão reduzidos em número.

28 Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

29 De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz,

31 então, o SENHOR, teu Deus, não te desamparará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

32 Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta;

33 ou se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, e com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão poderosa, e com braço estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

28Naquelas nações vocês adorarão deuses feitos de madeira e de pedra, que não veem, nem ouvem, não comem, nem cheiram.

29Lá vocês procurarão o Senhor, seu Deus, e o encontrarão, se o buscarem com todo o coração e com toda a alma.

30E, no futuro, quando estiverem em dificuldades, e tudo isso acontecer, então se vocês voltarem para o Senhor, nosso Deus, e obedecerem aos seus mandamentos,

31ele não os abandonará. Ele é Deus misericordioso e não os destruirá, nem esquecerá a aliança que fez com os nossos antepassados e que jurou cumprir.

32— Estudem o passado, toda a história desde a criação da humanidade. Caminhem pelo mundo inteiro e perguntem se alguém já viu ou ouviu falar de haver acontecido alguma coisa tão impressionante como esta.

33Será que já houve alguém que, depois de ter ouvido um deus falando do meio do fogo, ainda continuasse vivo, como aconteceu com vocês?

34Será que já houve um deus que resolveu ir tirar do meio de outra nação um povo para ser completamente dele, como o Senhor, nosso Deus, fez com vocês? Vocês viram como ele mostrou o seu poder e a sua força; viram como ele, por meio de pragas e milagres maravilhosos, de

28 Lá, adorareis deuses feitos pela mão do homem, deuses de madeira e de pedra, que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem sentir.

29 Então procurarás o Senhor, teu Deus, e o encontrarás, contanto que o busques de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando todos esses males tiverem caído sobre ti, mais tarde, em tal tribulação voltarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz,

31 porque o Senhor é um Deus miserdtdioso. Ele não te quer abandonar nem te extinguir, e não se esquecerá da aliança que jurou aos teus pais.

32 Investiga os tempos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem na terra. Pergunta se houve jamais, de uma extremidade dos céus à outra, uma coisa tão extraordinária como esta, e se jamais se ouviu coisa semelhante.

33 Houve, porventura, um povo que, como tu, tenha ouvido a voz de Deus falando do seio do fogo, sem perder a vida?

34 Algum deus terá jamais tentado escolher para si uma nação do meio de outra, por meio de provas e de sinais, de prodígios e de guerras, com mão poderosa e braço estendido, e de prodígios espantosos, como o Senhor, vosso Deus,

28Lá servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não podem ver ou ouvir, comer ou cheirar.

29De lá, então, irás procurar Iahweh teu Deus, e o encontrarás, se o procurares com todo o teu coração e com toda a tua alma.

30Na tua angústia todas estas coisas te atingirão; no fim dos tempos, porém, tu te voltarás para Iahweh teu Deus e obedecerás à sua voz;

31pois Iahweh teu Deus é um Deus misericordioso: não te abandonará e não te destruirá, pois nunca vai se esquecer da Aliança que concluiu com os teus pais por meio de um juramento.

Grandeza da escolha divina

32Interroga, pois, os tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra: de uma ponta do céu até a outra existiu já uma coisa tão grande como esta? Ouviu-se algo de semelhante?

33Existe um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e que tenha permanecido vivo?

34Ou um Deus que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores como tudo o que Iahweh vosso Deus realizou no Egito, em vosso favor, aos vossos olhos?

28Lá nessas terras bem distantes, prestarão culto a ídolos, feitos meramente de madeira e de pedra, ídolos que não podem nem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar!

29Então começarão a procurar o Senhor, o vosso Deus, e hão de encontrá-lo, quando o procurarem com todo o vosso coração, com toda a vossa alma.

30Quando esses tempos amargos caírem sobre vocês, nesse futuro que há de vir, então finalmente hão de voltar-se para o Senhor, vosso Deus, e ouvir o que ele vos disse.

31Porque o Senhor, vosso Deus, é misericordioso, não vos abandonará, nem vos destruirá totalmente, nem se esquecerá da aliança que fez com os vossos antepassados e que jurou cumprir.

O Senhor é Deus

32Em toda a história da humanidade, desde o tempo em que Deus criou o homem sobre a Terra, procurem de uma ponta à outra do mundo, se podem encontrar alguma coisa semelhante a isto:

33uma nação inteira ouvir a voz de Deus a falar do meio do fogo, como aconteceu convosco, e continuar a viver!

34Que outro exemplo se poderá achar semelhante a este, em que Deus tira um povo da escravidão, enviando contra os que o dominavam terríveis pragas, poderosos milagres, guerra e terror? E foi isso que o Senhor, vosso Deus, fez por

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.

36 Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.

37 Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força,

38 para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê.

39 Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Três cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 19.1-3

41 Então, Moisés separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol,

guerras e feitos espantosos, tirou vocês do Egito.

35 Deus deixou que vocês vissem tudo isso para que soubessem que o Senhor é Deus; não há nenhum outro deus, a não ser ele.

36 Para ensiná-los, Deus falou do céu, e na terra ele lhes mostrou um grande fogo, e do meio desse fogo falou com vocês.

37 Deus amou os nossos antepassados e por isso escolheu vocês; e ele mesmo, com a sua grande força, os tirou do Egito.

38 Depois foi na frente de vocês, expulsando povos que eram mais numerosos e mais poderosos do que vocês, e assim deu a vocês as terras daquelas nações, onde vocês estão morando agora.

39 — Fiquem sabendo agora e nunca esqueçam isto: somente o Senhor é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra. Não há outro deus.

40 Portanto, obedeçam a todas as suas leis que eu lhes estou dando hoje. Assim vocês e os seus descendentes serão felizes e viverão muitos anos na terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando para sempre.

As cidades para fugitivos

Josué 20.1-9

41 Depois Moisés escolheu três cidades no lado leste do rio Jordão

fez por vós no Egito diante de vossos olhos?

35 Tu foste testemunha de tudo isso para que reconheças que o Senhor é Deus, e que não há outro fora dele.

36 Fez-te ouvir a sua voz do céu para a tua instrução, e na terra mostrou-te o seu grande fogo, e o ouviste falar do meio das chamas.

37 Porque amou teus pais, e elegeu a sua posteridade depois deles, tirou-te do Egito com a força de seu poder,

38 despojando em teu favor povos mais numerosos e mais robustos do que tu, para introduzir-te em suas terras e dá-las a ti em herança, como estás vendo hoje.

39 Sabe, pois, agora, e grava em teu coração que o Senhor é Deus, e que não há outro lá em cima no céu, nem embaixo na terra.

40 Observa suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre na terra que te dá o Senhor, teu Deus."

41 Então Moisés separou três cidades além do Jordão, ao oriente,

35 Foi a ti que ele mostrou tudo isso, para que soubesses que Iahweh é o único Deus. Além dele não existe outro!

36 Do céu ele fez com que ouvisses a sua voz, para te instruir; ele te fez ver o seu grande fogo sobre a terra e ouviste suas palavras do meio do fogo.

37 E porque ele amava teus pais, e depois deles escolheu a sua descendência, ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua presença e de sua grande força;

38 desalojou nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e dá-la a ti em herança, como hoje se vê.

39 Portanto, reconhece hoje e medita em teu coração: Iahweh é o único Deus, tanto no alto do céu, como cá embaixo, na terra. Não existe outro!

40 Observa seus estatutos e seus mandamentos que eu hoje te ordeno, para que tudo corra bem a ti e aos teus filhos depois de ti, e para que prolongue, teus dias sobre a terra que Iahweh teu Deus te dará, para todo o sempre

As cidades de refúgio

41 E Moisés reservou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste,

vocês no Egito, mesmo perante os vossos olhos.

35 Ele fez tudo isso para que se dessem conta de que o Senhor é Deus e de que não há outro semelhante a ele.

36 Fez com que ouvissem a sua voz, instruindo-vos desde os céus; mostrou-vos o seu tremendo fogo sobre a Terra; escutaram mesmo as palavras proferidas pelo próprio Deus de dentro desse fogo.

37 Foi porque amou os vossos antepassados, e porque decidiu abençoar os seus descendentes, que Deus, com a sua presença, vos trouxe para fora do Egito, numa grande demonstração do seu poder.

38 Lançou fora, na vossa frente, outras nações muito mais poderosas e deu-vos as suas terras como propriedade, o que aliás se está a cumprir agora.

39 Esta é a ideia maravilhosa que deverá ocupar o vosso pensamento: que Senhor é Deus tanto nos céus como na Terra; não há outro além dele.

40 Terão de obedecer a estas leis que hoje vos transmito, para que tudo vos vá bem, a vocês e aos vossos filhos, e para que vivam para sempre nesta terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.

Cidades de refúgio

(Nm 35.6-34; Dt 19.1-14; Js 20.1-9)

41 Então Moisés ordenou ao povo de Israel que pusesse de parte três cidades na parte nascente do rio Jordão,

42 para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

43 Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

O Segundo Discurso de Moisés

Moisés conta a história da legislação

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.
45 São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

46 além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram ao saírem do Egito,

47 e tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do nascimento do sol;

48 desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

42para onde poderia fugir qualquer homem que, sem querer ou por engano, tivesse matado alguém de quem não tinha ódio. Em qualquer uma dessas cidades esse homem estaria seguro, e ninguém poderia matá-lo.
43Para a tribo de Rúben, Moisés escolheu Bezer, no deserto, no planalto; para a tribo de Gade, ele escolheu Ramote, na região de Gileade; e, para a tribo de Manassés do Leste, ele escolheu Golã, na região de Basã.

O segundo discurso de Moisés

4.44—28.68

Introdução

44Moisés deu ao povo de Israel a lei de Deus,
45com os seus mandamentos, ordens e ensinamentos. Isso foi depois que os israelitas tinham saído do Egito

46e haviam chegado ao vale que fica perto de Bete-Peor, na região a leste do rio Jordão. Essa terra era de Seom, o rei dos amorreus, que morava em Hesbom. Moisés e os israelitas derrotaram Seom

47e tomaram posse da sua terra. E fizeram a mesma coisa com Ogue, rei de Basã. Assim os israelitas invadiram e ocuparam as terras desses dois reis amorreus, a leste do rio Jordão.
48As terras deles iam desde a cidade de Aroer, que fica perto do vale do rio Arnom, no Sul, até o monte Siriom (isto é, o monte Hermom), no Norte.

42 para que se refugiasse nelas o homicida que tivesse matado alguém por imprudência, sem ódio premeditado, e pudesse assim conservar a sua vida refugiando-se ali.

43 Estas são as cidades: Bosor, no deserto, na terra do planalto, para os rubenitas; Ramot, em Galaad, para os gaditas, e Golã, em Basã, para os manasseítas.

44 Eis a lei que Moisés apresentou aos israelitas.
45 Estes são os mandamentos, as leis e os preceitos que Moisés propôs aos israelitas depois de sua partida do Egito,

46 do outro lado do Jordão, no vale situado em frente de Bet-Fegor, na terra de Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon. Moisés e os israelitas os tinham vencido depois de sua saída do Egito,

47 e tinham conquistado a sua terra, assim como a de Og, rei de Basã (dois reis dos amorreus que ocupavam a região além do Jordão).

48 Desde Aroer, situada sobre a margem da torrente do Arnon, até a montanha de Sarion, também chamada Hermon,

42para que ali se refugiasse o homicida que tivesse assassinado seu irmão sem premeditação, sem o ter odiado antes; ele poderá então salvar a própria vida fugindo para uma daquelas cidades.

43Para os rubenitas era Bosor, no deserto, no planalto; para os gaditas, Ramot em Galaad, e para os manassitas, Golã, em Basã.

SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS

44Esta é a Lei que Moisés promulgou para os filhos de Israel.
45São estes os testemunhos, os estatutos e as normas que Moisés comunicou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

46no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon. Moisés e os filhos de Israel o venceram ao saírem do Egito,

47tomando posse da sua terra, como também da terra de Og, rei de Basã, — ambos reis dos amorreus, no lado oriental do Jordão, —

48desde Aroer, que está nas encostas do vale do Arnon, até ao monte Sion (isto é, o Hermon),

42nas quais alguém que tivesse acidentalmente matado outra pessoa pudesse refugiar-se.

43Estas povoações foram Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gad; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

Introdução à Lei

44Segue-se a Lei que Moisés deu ao povo de Israel,
45mandamentos, leis e preceitos que Moisés lhes transmitiu, depois de terem deixado o Egito,
46enquanto estavam acampados na margem oriental do rio Jordão, perto da cidade de Bete-Peor. Esta foi a terra antes ocupada pelos amorreus, sob o domínio do rei Siom, e cuja capital era Hesbom; tanto este como o seu povo foram destruídos por Moisés, pelos israelitas.

47Israel conquistou não só esta terra, como também a do rei Ogue de Basã; aliás, os dois reis eram amorreus desse lado do Jordão.

48Israel tomou também todo o território desde Aroer, no limite da depressão do ribeiro de Arnom, até ao monte Siom, que é o Hermon;

49 e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

Êxodo 20.1-17

1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes.

2 O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe.
3 Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos.
4 Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo

5 (Nesse tempo, eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

6 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;
9 não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos

49Fazia parte delas a região a leste do rio Jordão até o mar Morto, no Sul, e até o pé do monte Pisga, no Leste.

Deuteronômio 5

Os dez mandamentos

Êxodo 20.1-17

1Moisés mandou que o povo se reunisse e falou assim: — Povo de Israel, preste atenção nas leis e nos mandamentos que estou dando a vocês hoje. Aprendam essas leis e façam tudo para cumpri-las.
2O Senhor, nosso Deus, fez uma aliança conosco no monte Sinai.
3Não foi com os nossos pais que ele fez essa aliança, mas foi conosco, foi com todos os que hoje estamos aqui vivos.
4Do meio do fogo ali no monte o Senhor Deus falou com vocês face a face.

5Vocês ficaram com medo do fogo e não subiram o monte; por isso eu me coloquei entre o Senhor Deus e vocês. E ele disse:

6“Meu povo, eu, o Senhor, sou o seu Deus. Eu o tirei do Egito, a terra onde você era escravo.
7— “Não adore outros deuses; adore somente a mim.
8— “Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
9Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o Senhor, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo

49 e toda a planície que se estende além do Jordão, ao oriente, até o mar da planície, ao pé do Fasga.

Deuteronômio 5

1 Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: “Ouve, ó Israel, as leis e os preceitos que hoje proclamo aos teus ouvidos: aprende-os e pratica-os cuidadosamente.

2 O Senhor, nosso Deus, fez um pacto conosco em Horeb.
3 Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco, que estamos hoje aqui ainda vivos.
4 Falou-nos o Senhor face a face no monte, do meio do fogo.

5 Durante aquele tempo, eu estava entre o Senhor e vós para vos transmitir suas palavras, porque, aterrados pelo fogo, vós não subistes ao monte. Ele disse:

6 ‘Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outro deus diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura representando o que quer que seja do que está em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.
9 Não te prostrarás diante delas para render-lhes culto, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso. Castigo a

49e de toda a Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

Deuteronômio 5

O Decálogo

1Moisés convocou todo Israel e disse: Ouve, ó Israel, os estatutos e as normas que hoje proclamo aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e cuidareis de pô-los em prática.
2Iahweh nosso Deus concluiu conosco uma Aliança no Horeb.
3Iahweh não concluiu esta Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos.
4Iahweh falou convosco face a face, do meio do fogo, sobre a montanha.

5Eu estava então entre Iahweh e vós, para vos anunciar a palavra de Iahweh, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Ele disse:

6"Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão-

7Não terás outros deuses diante de mim.

8Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra.
9Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a

49assim como todo o oriente, com Arabá a nascente do Jordão, até ao mar Salgado, sob as ravinas do monte Pisga.

Deuteronómio 5

Os dez mandamentos

(Êx 20.1-17)

1Moisés continuou a falar ao povo de Israel e disse-lhes: Ouçam agora cuidadosamente todas estas leis que Deus vos deu. Retenham-nas e nunca deixem de as cumprir!
2O Senhor, nosso Deus, fez uma aliança connosco no monte Horebe.
3Reparem bem que não foi com os vossos pais que essa aliança foi estabelecida, mas connosco, os que estamos vivos agora.
4Falou convosco face a face no meio do fogo lá na montanha.
5Eu fui intermediário entre vocês e o Senhor, para vos anunciar a palavra do Senhor, porque vocês estavam aterrorizados com todo aquele braseiro e não subiram o monte. Foi isto o que ele disse:

6“Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te libertou da escravidão do Egito.

7Não prestes culto a outros deuses senão a mim.

8Não faças imagens nem esculturas de ídolos: seja do que for que viva no céu, na Terra ou nos mares.

9Não te inclines perante elas, nem lhes prestes adoração. Porque eu sou o Senhor, teu Deus. Não admito partilhar o culto

filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.

13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

14 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

aqueles que me odeiam e castigo também os seus descendentes, até os seus bisnetos e trinetos.

10Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençoo os seus descendentes por milhares de gerações.

11— “Não use o meu nome sem o respeito que ele merece, pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome.

12— “Guarde o sábado, que é um dia santo, como eu, o Senhor Deus, mandei.

13Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana;

14mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem os seus filhos, nem as suas filhas, nem os seus escravos, nem as suas escravas, nem os seus animais, nem os estrangeiros que vivem na terra de você. Assim como você descansa, os seus escravos também devem descansar.

15Lembre que você foi escravo no Egito e que eu, o Senhor, seu Deus, o tirei de lá com a minha força e com o meu poder. É por isso que eu mando que você guarde o sábado.

16— “Respeite o seu pai e a sua mãe, como eu, o seu Deus, estou ordenando, para que você viva muito tempo, e tudo corra bem para você na terra que estou lhe dando.

iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam,

10 mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tiver pronunciado em vão o seu nome.

12 Guardarás o dia do sábado e o santificarás, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

13 Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras;

14 mas no sétimo dia, que é o repouso do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem teus animais, nem o estrangeiro que vive dentro de teus muros, para que o teu escravo e a tua serva descansem como tu.

15 Lembra-te de que foste escravo no Egito, de onde a mão forte e o braço poderoso do teu Senhor te tirou. É por isso que o Senhor, teu Deus, te ordenou observasses o dia do sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, para que se prolonguem teus dias e prosperes na terra que te deu o Senhor, teu Deus.

iniqüidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam,

10mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11Não pronunciarás em vão o nome de Iahweh teu Deus, pois Iahweh não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome.

12Guardarás o dia de sábado para santificá-lo, conforme ordenou Iahweh teu Deus.

13Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra;

14o sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que está em tuas portas. Deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu.

15Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Iahweh teu Deus te ordenou guardar o dia de sábado.

16Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou Iahweh teu Deus, para que os teus dias se prolonguem e tudo corra bem na terra que Iahweh leu Deus te dá.

com outros deuses e castigo a maldade dos que me desprezam, até à terceira e quarta geração.

10Mas dispenso o meu amor sobre milhares dos que me amam e me obedecem.

11Não faças uso do nome do Senhor, teu Deus, de uma forma irreverente. Não escaparás ao castigo se o fizeres.

12Respeita o dia de sábado como um dia santo, conforme o Senhor, teu Deus, te ordenou.

13Durante seis dias trabalharás, e neles realizarás toda a tua obra.

14Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nesse dia não farás qualquer trabalho; nem os teus filhos, nem os teus servos, nem o teu boi ou burro ou qualquer dos teus animais, nem os estrangeiros que vivem contigo, para que os teus servos repousem como tu.

15Não te esqueças que foste escravo no Egito, donde o Senhor, teu Deus, te tirou com o seu poderoso e forte braço. E assim te ordenou que guardasses o sábado.

16Honra o teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que tenhas uma longa vida na terra que o Senhor, teu Deus, te dá e tudo te vá bem.

17 Não matarás.
18 Não adulterarás.
19 Não furtarás.
20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Êxodo 20.18-21

22 Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, deu-mas a mim.

23 Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

24 e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este permanece vivo.

17— "Não mate.
18— "Não cometa adultério.
19— "Não roube.
20— "Não dê testemunho falso contra ninguém.

21— "Não cobice a mulher de outro homem. Não cobice nada que seja de outro homem: a sua casa, as suas terras, os seus escravos, os seus animais ou qualquer outra coisa que seja dele."

22E Moisés disse: — São esses os mandamentos que o Senhor Deus deu ao povo de Israel quando todos estavam ao pé do monte Sinai. Do meio do fogo e das nuvens negras ele falou em voz alta e deu somente esses mandamentos e nenhum outro mais. Depois os escreveu em duas placas de pedra e deu para mim.

O povo fica com medo

Êxodo 20.18-21

23E Moisés continuou, dizendo: — O fogo queimava no alto do monte, e vocês ouviram a voz falar do meio da escuridão. Então os chefes das tribos e as outras autoridades chegaram perto de mim

24e me disseram: "O Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e o seu poder, e nós o ouvimos falar do meio do fogo. Hoje nós vimos que é possível Deus falar com uma pessoa e ela continuar viva.

17 Não matarás.
18 Não cometerás adultério.
19 Não furtarás.
20 Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás sua casa, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence'.

22 Tais são as palavras que no monte, do meio do fogo, da nuvem e das trevas, o Senhor dirigiu com voz forte a toda a vossa assembleia, sem juntar mais nada. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que me entregou.

23 Ora, depois que ouvistes a voz que saía do meio das trevas e vistes o monte ardendo em fogo, viestes ter comigo com vossos chefes de tribos e vossos anciãos para dizer-me:

24 "Eis que o Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do seio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem sem que este morra.

17Não matarás.
18Não cometerás adultério.
19Não roubarás.
20Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo.
21Não cobiçarás a mulher do teu próximo; nem desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo."

22Tais foram as palavras que, em alta voz, Iahweh dirigiu a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, escreveu-as sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

Mediação de Moisés

23Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vós todos, chefes de vossas tribos e anciãos, vos aproximastes de mim

24para dizer: "Eis que Iahweh nosso Deus nos mostrou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem, sem que este deixe de viver.

17Não mates.
18Não adulteres.
19Não roubes.
20Não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa.

21Não cobices a mulher do teu próximo. Não cobices a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo ou a serva, o gado e os animais de carga, ou qualquer outra coisa que lhe pertença."

O povo teme ouvir a voz de Deus

(Êx 20.18-21; Dt 18.15-16)

22São estas as palavras que vos dirigiu o Senhor desde o interior do fogo, com grande voz, rodeado pelas nuvens e pela espessa escuridão que envolvia o Sinai. Foram estes os únicos mandamentos que vos deu nessa altura; escreveu-os em duas placas de pedra que me entregou.

23Contudo, quando ouviram a forte voz vinda da escuridão, e viram todo aquele terrível fogo ardendo no cimo da montanha, todos os chefes das vossas tribos e os vossos anciãos se chegaram junto a mim,

24rogando: "Hoje vimos a glória e a grandeza do Senhor, nosso Deus, e ouvimos a sua voz saindo do meio do fogo. Sabemos agora que Deus pode falar ao homem, sem que este tenha de morrer.

25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.

26 Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo?

27 Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos.

28 Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

30 Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos

25Porém não queremos arriscar a vida outra vez. Esse grande fogo pode nos destruir, e, se nós ouvirmos a voz do Senhor, nosso Deus, sem dúvida morreremos.

26Nunca houve alguém que continuasse a viver depois de ter ouvido, como nós ouvimos, o Deus vivo falando do meio do fogo.

27Moisés, volte para o monte e escute o que o Senhor Deus quer dizer, e depois venha e nos conte tudo aquilo que ele disser. Nós ouviremos com atenção e obedeceremos.”

28— O Senhor ouviu o que vocês disseram quando estavam falando comigo e me disse: “Eu ouvi o que o povo lhe falou, e tudo o que disseram está certo.

29Como seria bom se eles sempre pensassem assim, e me respeitassem, e sempre obedecessem a todos os meus mandamentos! Assim tudo daria certo para eles e para os seus descendentes para sempre.

30Vá, Moisés, e mande que o povo volte para as suas barracas.

31Mas você fique aqui comigo, e eu lhe direi todas as leis, ordens e mandamentos. Ensine-os ao povo a fim de que eles obedeçam a todas essas leis na terra que eu lhes estou dando para ser deles.”

32— Povo de Israel, faça tudo para cumprir todas as leis que o Senhor, nosso

25 Mas, por que nos exporemos à morte? Esse grande fogo nos devorará. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, morreremos.

26 Qual é o mortal que pode ouvir como nós a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo e permanecer ainda vivo?

27 Quanto a ti, aproxima-te para ouvir o que dirá o Senhor, nosso Deus. Depois nos dirás tudo o que ele te disser. E nós, ouvindo-o, obedeceremos.

28 Ouvindo vossas palavras quando me faláveis, o Senhor disse-me: ‘Ouvi as palavras que esse povo te disse. Está bem tudo o que disseram.

29 Ah, se tivessem sempre esse mesmo coração, para me temer e guardar meus mandamentos! Seriam então felizes para sempre, eles e seus filhos.

30 Vai e dize-lhes que voltem para as suas tendas.

31 Tu, porém, fica aqui comigo: vou expor-te todas as ordenações, as leis e os preceitos, que lhes ensinarás, para que os observem na terra que lhes dou em possessão’.

32 Observai, pois, todas as ordens do Senhor, vosso Deus; não vos aparteis delas nem para a direita nem para a esquerda.

25E agora, por que iríamos morrer? Este grande fogo vai nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Iahweh nosso Deus nós vamos morrer!

26Com efeito, quem dentre todos os seres carnais pôde, como nós, ouvir a voz do Deus vivo, falando do meio do fogo, e permanecer vivo?

27Aproxima-te para ouvir tudo o que Iahweh nosso Deus viu dizer. Tu nos dirás tudo o que Iahweh nosso Deus te falar. Nós ouviremos e poremos em prática."

28Iahweh ouviu o tom das vossas palavras quando falastes comigo, e nu disse: "Ouvi o tom das palavras que este povo te dirigiu. Tudo o que falaram é muito bom!

29Oxalá o seu coração fosse sempre assim, para temei me e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corresse bem para eles e seus filhos, para sempre!

30Vai e dize-lhes 'Voltai às vossas tendas! '

31Tu, porém, permanece aqui comigo, para que eu te diga todos os mandamentos, os estatutos e as normas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei."

O amor de Iahweh, essência da Lei

32Observai, portanto, para agirdes conforme vos ordenou Iahweh vosso Deus.

25Contudo, morreremos certamente se voltar a falar connosco, porque este fogo tremendo acabará por nos consumir.

26Qual é o ser humano que pode ouvir, como nós ouvimos, a voz do próprio Deus vivo, falando-nos do interior das labaredas e continuar com a viver?

27Vai tu, escuta tudo o que o Senhor, nosso Deus, te disser e vem depois comunicá-lo a nós. Prestaremos atenção e obedeceremos a tudo.”

28O Senhor aceitou o vosso requerimento e disse-me: “Ouvi o que o povo te disse e estou de acordo.

29Quem dera tivessem sempre um coração inclinado para mim, desejoso de obedecer aos meus mandamentos! Tudo iria bem para eles no futuro, e para os seus descendentes, por todas as gerações vindouras!

30Vai então e diz-lhes que voltem para as tendas.

31Tu, porém, ficarás junto de mim, enquanto te der todos os meus mandamentos, os quais ensinarás ao povo, para que os cumpram na terra que lhes der.”

32Por isso, deverão obedecer a todos os mandamentos do Senhor, vosso Deus,

desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir;

2 para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.
5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

Deus, lhe deu. Nunca deixe de fazer exatamente o que Deus manda

33e nunca se desvie do caminho que ele lhe mostra. Assim tudo correrá bem para todos vocês, e vocês viverão muitos anos na terra que vão possuir.

Deuteronômio 6

O grande mandamento

1Moisés disse ao povo: — São esses os mandamentos e as leis que o Senhor, nosso Deus, mandou que eu ensinasse a vocês. Portanto, obedeçam a esses mandamentos na terra em que vão entrar e que vão possuir.

2Temam o Senhor, nosso Deus, vocês, os seus filhos e os seus netos, e cumpram sempre todos os mandamentos e leis que eu lhes estou dando e assim vocês viverão muitos anos.

3Povo de Israel, tenha o cuidado de cumprir a lei de Deus. Então, conforme disse o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, tudo correrá bem para vocês, e vocês se tornarão numerosos naquela terra boa e rica onde vão viver.

4— Escute, povo de Israel! O Senhor, e somente o Senhor, é o nosso Deus.
5Portanto, amem o Senhor, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças.

33 Seguireis exatamente o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou, a fim de que vivais e sejais felizes, e vossos dias se prolonguem na terra que ides possuir".

Deuteronômio 6

1 "Eis as ordenações, as leis e os preceitos que o Senhor, vosso Deus, me ordenou ensinar-vos, a fim de que os pratiqueis na terra aonde ides entrar para tomar posse dela.

2 Assim, temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os dias de tua vida, tu, teu filho e neto, todas as leis e os mandamentos que te prescrevo, e teus dias serão prolongados.

3 Tu os ouvirás, pois, ó Israel, e cuidarás de cumpri-los, para que sejas feliz e te multipliques copiosamente na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais.

4 Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.
5 Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33Andareis em todo o caminho que Iahweh vosso Deus vos ordenou, para que vivais, sendo felizes e prolongando os vossos dias na terra que ides conquistar.

Deuteronômio 6

1São estes os mandamentos, os estatutos e as normas que Iahweh vosso Deus ordenou ensinar-vos, para que os coloqueis em prática na terra para a qual passais, a fim de tomardes posse dela,

2e, assim, temas a Iahweh teu Deus e observes todos os seus estatutos e mandamentos que eu hoje te ordeno — tu, teu filho e teu neto —, todos os dias da tua vida, para que os teus dias se prolonguem.

3Portanto, ó Israel, ouve e cuida de pôr em prática o que será bom para ti e te multiplicará muito, conforme te disse Iahweh, Deus dos teus pais, ao entregar-te uma terra onde mana leite e mel.

4Ouve, ó Israel: Iahweh nosso Deus é o único Iahweh!
5Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força.

seguindo as suas diretivas em cada detalhe;
33seguindo decididamente no caminho que vos traça, sem se desviarem nem para um lado nem para o outro. Só assim terão uma vida longa e próspera na terra que vão possuir.

Deuteronómio 6

Amor e fidelidade a Deus

1O Senhor, vosso Deus, disse-me para vos dar todos estes estatutos que devem cumprir na terra onde em breve vão entrar e onde vão passar a viver.

2A finalidade desses preceitos é levar-vos, a vocês, aos vossos filhos e aos vossos descendentes a temer ao Senhor, vosso Deus, através da obediência às suas instruções todo o tempo que viverem. Se o fizerem, terão uma vida longa e muitos anos de prosperidade pela frente.
3Portanto, ó Israel, atenta cuidadosamente para cada um desses mandamentos e procura cumpri-los rigorosamente, para que tudo te vá bem e para que te multipliques como nação. Se obedecerem a estes regulamentos tornar-se-ão numa grande nação nessa terra onde jorra leite e mel, tal como vos prometeu o Senhor, Deus de vossos pais.
4Ouve, Israel: só o Senhor e apenas ele é o nosso Deus.
5Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força.

6 Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;

7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

8 Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

10 Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;

11 e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,

12 guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, jurarás.

14 Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti,

6Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje

7e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.

8Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem;

9e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.

Aviso contra a desobediência

10Moisés continuou: — O Senhor, nosso Deus, jurou aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó que daria essa terra a vocês. É uma terra onde há grandes e ricas cidades, que vocês não construíram;

11há casas cheias de objetos de valor, que vocês não ajuntaram; poços de água, que vocês não cavaram; e plantações de uvas e de azeitonas, que vocês não plantaram. Quando o Senhor os levar para essa terra, e vocês tiverem comida à vontade,

12tenham o cuidado de não esquecerem Deus, que os tirou do Egito, onde vocês eram escravos.

13Temam o Senhor, seu Deus, sirvam somente a ele e jurem só pelo nome dele.

14Não adorem outros deuses, os deuses dos povos vizinhos.

6 Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração.

7 Tu os inculcarás a teus filhos e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares.

8 Hás de prendê-los à tua mão como sinal, e os levarás como uma faixa frontal diante dos teus olhos.

9 Tu os escreverás nos umbrais e nas portas de tua casa.

10 Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó, jurou te dar; grandes e excelentes cidades que não construíste,

11 casas mobiliadas e cheias de toda a sorte de coisas, que não ajuntaste, poços que não cavaste, vinhas e olivais que não plantaste, e quando comeres à saciedade,

12 então, guarda-te de esquecer o Senhor que te tirou do Egito, da casa da servidão.

13 Temerás o Senhor, teu Deus, a ele servirás o teu culto e só jurarás pelo seu nome.

14 Não seguireis outros deuses entre os das nações que vos cercam,

6Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração!

7Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé.

8 Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos;

9tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas.

10Quando Iahweh teu Deus te introduzir na terra que ele, sob juramento, prometeu a teus pais — Abraão, Isaac e Jacó — que te daria, nas cidades grandes e boas que não edificaste,

11nas casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; poços abertos que não cavaste; vinhas e olivais que não plantaste; quando, pois, comeres e estiveres saciado,

12fica atento a ti mesmo! Não te esqueças de Iahweh, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

13É a Iahweh teu Deus que temerás. A ele servirás e pelo seu nome jurarás.

Apelo à fidelidade

14Não seguireis outros deuses, qualquer um dos deuses dos povos que estão ao vosso redor,

6Estas palavras que hoje vos dou deverão estar constantemente gravadas nas vossas mentes.

7Ensinem-nas aos vossos filhos; falem nelas quando estiverem em casa, fora ou caminhando. Que seja a última coisa que fazem ao deitar e a primeira ao levantar no dia seguinte.

8Que elas vos acompanhem como um sinal que atam a um dedo, como uma marca que esteja inscrita nas vossas testas.

9Que os vossos lares sejam conhecidos por terem essas leis escritas à entrada.

10Quando o Senhor, vosso Deus, vos tiver trazido para a terra que prometeu aos vossos antepassados Abraão, Isaque e Jacob, e quando vos tiver dado grandes cidades, plenas de boas coisas, cidades que não foram vocês a construir,

11casas cheias de tudo o que é bom, sem teres sido tu a enchê-las, com poços que também não foram vocês a abrir e com vinhas e olivais que igualmente não plantaram, e começarem a comer dos seus frutos até estarem satisfeitos,

12nessa altura tenham muito cuidado em não se esquecerem do Senhor que vos tirou do Egito, dessa terra de escravidão.

13Não se esqueçam de continuar a temer o Senhor, vosso Deus, de continuar a servi-lo, de usar o seu nome só como garantia dos vossos votos.

14Não adorem os deuses das nações vizinhas,

15 porque o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentarás o SENHOR, teu Deus, como o tentaste em Massá.

17 Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.

18 Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais,

19 lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.

20 Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?

21 Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão.

22 Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa;

23 e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.

15 Pois o Senhor, nosso Deus, está com vocês e ele não tolera outros deuses. Se vocês os adorarem, o Senhor ficará irado com vocês e destruirá vocês completamente.

16 — Não ponham à prova o Senhor, seu Deus, como o puseram à prova em Massá.

17 Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos e leis que ele lhes deu.

18 Façam aquilo que Deus acha bom e certo, e assim tudo correrá bem para vocês, e vocês entrarão e tomarão posse da boa terra que o Senhor jurou dar aos nossos antepassados.

19 E, conforme prometeu, ele expulsará todos os inimigos que vocês enfrentarem.

20 — No futuro os seus filhos perguntarão: “Por que foi que o Senhor, nosso Deus, nos deu estes mandamentos e estas leis?”

21 Aí vocês responderão: “Nós éramos escravos do rei do Egito, mas o Senhor, com o seu grande poder, nos tirou de lá.

22 Nós vimos com os nossos próprios olhos os grandes milagres e as coisas espantosas que Deus fez contra os egípcios e contra o seu rei e toda a gente do seu palácio.

23 E Deus nos tirou do Egito para nos trazer aqui e nos dar esta terra, como havia jurado aos nossos antepassados.

15 porque o Senhor, teu Deus, que mora no meio de ti, é um Deus zeloso; sua cólera se inflamaria contra ti e te apagaria de sobre a terra.

16 Não provocareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massa.

17 Observareis suas ordenações, seus preceitos e suas leis.

18 Farás o que é bom e reto diante dos seus olhos, para que sejas feliz e possuas a terra que o Senhor jurou a teus pais dar-te,

19 quando expulsasse de diante de ti todos os teus inimigos, como disse o Senhor.

20 Quando teu filho te perguntar mais tarde: ‘Que são estes mandamentos, estas leis e estes preceitos que o Senhor, nosso Deus, nos prescreveu?’. Tu lhe responderás:

21 ‘Éramos escravos do faraó, no Egito, e a mão poderosa do Senhor libertou-nos.

22 À nossa vista operou o Senhor prodígios e grandes e espantosos sinais contra o Egito, contra o faraó e toda a sua família.

23 Tirou-nos de lá para conduzir-nos à terra que, com juramento, havia prometido a nossos pais dar-nos.

15 pois Iahweh teu Deus é um Deus ciumento, que habita em teu meio. A cólera de Iahweh teu Deus se inflamaria contra ti, e ele te exterminaria da face da terra.

16 Não tentareis a Iahweh vosso Deus como o tentastes em Massa.

17 Observareis cuidadosamente os mandamentos de Iahweh vosso Deus, bem como os testemunhos e estatutos que ele te ordenou.

18 Farás o que é reto e bom aos olhos de Iahweh, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a boa terra que Iahweh prometeu aos teus pais,

19 expulsando da tua frente todos os teus inimigos. Assim falou Iahweh!

20 Amanhã, quando o teu filho te perguntar: "Que são estes testemunhos e estatutos e normas que Iahweh nosso Deus vos ordenou? ",

21 dirás ao teu filho: "Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte.

22 Aos nossos olhos Iahweh realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa.

23 Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir o nos dar a terra que,

15 porque o Senhor, o vosso Deus, que vive no vosso meio, é um Deus cioso e a sua ira pode acender-se rapidamente contra vocês e fazer-vos desaparecer sobre a face da terra.

16 Por isso, não devem provocar o Senhor, vosso Deus, que foi o que aconteceu quando protestaram contra ele em Massá.

17 Esforcem-se por cumprir os mandamentos do Senhor, vosso Deus, as suas instruções e as leis, que ele vos deu.

18 Só então poderão ter a certeza de estar a fazer o que é justo e o que é bom aos olhos do Senhor. Se lhe obedecerem, tudo vos correrá bem e poderão tomar posse da boa terra que o Senhor prometeu aos vossos antepassados.

19 Terão também força para expulsar deste território todos os adversários, visto que o Senhor colaborará convosco.

20 Nos tempos vindouros, quando os vossos filhos vos perguntarem: “Para que servem todas estas leis, mandamentos e preceitos que o Senhor, nosso Deus, nos deu?”,

21 deverão responder-lhes: “Nós fomos escravos do Faraó no Egito e o Senhor nos tirou de lá pelo seu grande poder,

22 e com tremendos milagres, golpes terríveis para o Egito e para o Faraó, e toda a sua casa. Vimos tudo isso com os nossos próprios olhos.

23 Tirou-nos dali para conduzir-nos e dar-nos esta terra que tinha prometido aos nossos antepassados.

24 O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.

25 Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Admoestações contra a infidelidade

Êxodo 34.10-17

1 Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2 e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;

3 nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos;

24Ele nos mandou obedecer a todas estas leis e sempre temer o Senhor, nosso Deus. Se fizermos isso, ele nos guardará de todo mal, como tem feito até hoje, e tudo sempre correrá bem para nós.

25E, se tivermos o cuidado de obedecer a todas estas leis que o Senhor, nosso Deus, nos deu, a nossa vida agradará a ele.”

Deuteronômio 7

O povo escolhido por Deus

Êxodo 34.10-16

1Moisés disse ao povo: — O Senhor, nosso Deus, fará com que vocês entrem na terra que vão possuir e ele mesmo expulsará os povos que vocês enfrentarem. Conforme vocês forem avançando, Deus derrotará sete povos que são mais numerosos e mais poderosos do que vocês. São eles: os heteus, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

2O Senhor entregará esses povos nas suas mãos, e vocês os atacarão e destruirão completamente. Não façam nenhum acordo de paz com eles, nem tenham pena deles.

3Não casem com essa gente, nem vocês, nem os seus filhos ou as suas filhas,

24 O Senhor ordenou-nos que observássemos todas essas leis e temêssemos o Senhor, nosso Deus, para sermos sempre felizes e para que nos conservasse a vida, como o fez até o presente.

25 Seremos, pois, tidos por justos, se tivermos o cuidado de nos conformar a toda essa lei diante do Senhor, nosso Deus, como ele nos mandou’.”

Deuteronômio 7

1 “Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir, e tiver despojado em teu favor muitas nações, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, sete nações maiores e mais poderosas do que tu;

2 quando o Senhor, teu Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então as votarás ao interdito. Não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com misericórdia.

3 Não contrairás com elas matrimônios: não darás tua filha a seus filhos, e não tomarás de suas filhas para teu filho,

sob juramento, havia prometido aos nossos pais.

24Iahweh ordenou-nos então cumprirmos todos estes estatutos, temendo a Iahweh nosso Deus, para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos a vida, como hoje se vê.

25Esta será a nossa justiça: cuidarmos de pôr em prática todos estes mandamentos diante de Iahweh nosso Deus, conforme nos ordenou."

Deuteronômio 7

Israel é um povo separado

1Quando Iahweh teu Deus te houver introduzido na terra em que estás entrando para possuí-la, e expulsado nações mais numerosas do que tu — os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus —, sete nações mais numerosas e poderosas do que tu;

2quando Iahweh teu Deus entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não farás aliança com elas e não as tratarás com piedade.

3Não contrairás matrimônio com elas, não ciarás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para leu filho;

24E mandou-nos obedecer a todas estas leis para temermos ao Senhor, nosso Deus, para poder preservar-nos com vida, como tem acontecido até agora.

25Seremos justificados ao obedecermos a todos os preceitos do Senhor, nosso Deus, conforme ele nos ordenou.”

Deuteronómio 7

A destruição das nações

(Êx 34.11-16)

1Quando o Senhor, vosso Deus, vos trouxer para a terra prometida, destruirá as seguintes sete nações, todas maiores e mais poderosas do que vocês. São elas: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

2Quando o Senhor, vosso Deus, os entregar nas vossas mãos, destruam-nos completamente. Não façam, de maneira nenhuma, qualquer espécie de aliança com eles; não tenham misericórdia deles. Devem liquidá-los completamente.

3Não aceitem casamentos com eles; os vossos filhos e filhas não deverão ligar-se com as filhas e filhos deles.

4 pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.

5 Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura.

6 Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra.

7 Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos,

8 mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos;

10 e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá.

4pois esses povos farão com que os seus filhos rejeitem a Deus e adorem outros deuses. Aí o Senhor Deus ficará irado com vocês e os destruirá de uma vez.

5Portanto, derrubem os altares desses povos, quebrem as colunas do deus Baal, cortem os postes da deusa Aserá e queimem todas as imagens.

6Pois vocês são o povo escolhido pelo Senhor, nosso Deus; entre todos os povos da terra ele escolheu vocês para serem somente dele.

7— O Senhor Deus os amou e escolheu, não porque vocês são mais numerosos do que outros povos; de fato, vocês são menos numerosos do que qualquer outro povo.

8Mas o Senhor os amou e com a sua força os livrou do poder de Faraó, o rei do Egito, onde vocês eram escravos. Ele fez isso para cumprir o juramento que tinha feito aos nossos antepassados.

9Lembrem que o Senhor, nosso Deus, é o único Deus. Ele é fiel e mantém a sua aliança. Ele continua a amar, por mil gerações, aqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos,

10porém castiga de uma vez os que o rejeitam. Ele não demora em castigá-los e destruí-los.

4 pois elas afastariam do Senhor o teu filho, que serviria a outros deuses; a cólera do Senhor se inflamaria contra ele e não vos destruiria prontamente.

5 Mas eis como procedereis a seu respeito: destruireis seus altares, quebrareis suas estelas, cortareis suas asserás de madeira e queimareis suas imagens de escultura,

6 porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para seres o seu povo, sua propriedade exclusiva, entre todas as outras nações da terra.

7 Não é porque sois mais numerosos que todos os outros povos que o Senhor se uniu a vós e vos escolheu; ao contrário, sois o menor de todos.

8 Mas o Senhor vos ama e quer guardar o juramento que fez a vossos pais. Por isso, a sua mão poderosa tirou-vos da casa da servidão, e livrou-vos do poder do faraó, rei do Egito.

9 Reconhece, pois, que o Senhor, teu Deus, é verdadeiramente Deus, um Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e observam os seus mandamentos,

10 mas castiga diretamente aqueles que o odeiam, exterminando-os, e infligindo sem demora o castigo direto àquele que o odeia.

4pois deste modo o teu filho se afastaria de mim para servir a outros deuses, e a cólera de Iahweh se inflamaria contra vós, exterminando-te rapidamente.

5Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas esteias, cortar seus postes sagrados e queimar seus ídolos.

6Pois tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus; foi a ti que Iahweh teu Deus escolheu para que pertenças a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

A eleição e o favor divino

7Se Iahweh se afeiçoou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! —

8e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso Iahweh vos fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito.

9Saberás, portanto, que Iahweh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos;

10mas é também o que retribui pessoal mente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora' aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente.

4Se isso se desse, com toda a certeza que os vossos filhos começariam a adorar os seus ídolos. E então a cólera do Senhor se acenderia contra vocês e vos destruiria sem hesitar.

5Terão de deitar abaixo os seus altares pagãos, de quebrar os seus obeliscos, de destruir os seus postes ídolos de Achera, de queimar tudo aquilo que adoram.

6Porque vocês são um povo santo, consagrado ao Senhor, vosso Deus. Ele vos escolheu de entre todos os povos da face da Terra, para que sejam sua propriedade preciosa.

7Não foi por serem uma grande nação, maior do que qualquer outra, pois até eram muito poucos, que vos preferiu e derramou sobre vocês o seu amor!

8Foi antes porque vos amou, e porque manteve a promessa que fizera aos vossos antepassados. Foi por isso que vos arrancou da servidão do Egito com uma força tão maravilhosa e com milagres poderosos.

9Compreendam pois que o Senhor, vosso Deus, é o Deus fiel que, por milhares de gerações, guarda a aliança e conserva o seu amor para com aqueles que o amam e lhe obedecem.

10Mas os que o odeiam e repelem serão individualmente castigados e aniquilados. Tratará com eles pessoalmente.

11 Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

Bênçãos decorrentes da obediência

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 28.1-14

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais;

13 ele te amará, e te abençoará, e te fará multiplicar; também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher estéril, nem entre os teus animais.

15 O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam.

16 Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas.

11Obedeçam, pois, às leis e aos mandamentos que hoje eu estou dando a vocês e façam tudo o que eu mando.

Bênçãos para os obedientes

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 28.1-14

12— Se vocês derem atenção a essas leis e as cumprirem fielmente, o Senhor, nosso Deus, manterá a sua aliança e continuará a amá-los, conforme prometeu aos nossos antepassados.

13Ele os amará, e abençoará, e fará com que se tornem mais e mais numerosos. Ele lhes dará muitos filhos, boas colheitas de cereais, uvas e azeitonas e muitas crias de gado e de ovelhas. Deus lhes dará todas essas bênçãos na terra que ele vai lhes dar, conforme o juramento que fez aos nossos antepassados.

14Vocês serão o povo mais abençoado do mundo. Todos terão filhos, e todos os seus animais terão crias.

15O Senhor Deus os protegerá de toda enfermidade e nunca os castigará com as terríveis doenças com que castigou os egípcios, como vocês bem sabem. Pelo contrário, ele mandará essas doenças para os povos que odeiam vocês.

16Acabem com todos os povos que o Senhor, nosso Deus, entregar nas mãos de vocês. Não tenham pena deles, nem

11 Observai, pois, as ordenações, as leis e os preceitos que vos prescrevo hoje, e praticai-os.

12 Se ouvirdes esses preceitos e os praticardes fielmente, o Senhor, teu Deus, guardará para contigo a aliança de misericórdia que jurou a teus pais,

13 amando-te, abençoando-te e multiplicando-te: abençoará o fruto de teu ventre e o fruto do solo, teu trigo, teu vinho e teu óleo, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas, na terra que jurou a teus pais dar-te.

14 Serás bendito mais que todos os povos. Não haverá no meio de ti quem seja estéril, macho ou fêmea, tanto entre os homens como entre os animais.

15 O Senhor apartará de ti toda a enfermidade; e não permitirá que te toque nenhuma daquelas funestas epidemias do Egito, que conheceste, mas ferirá com elas todos os que te odeiam.

16 Devorarás todos os povos que o Senhor, teu Deus, te entregar; os teus olhos não terão piedade deles. Não servirás os seus deuses, porque isso te seria um laço.

11Observa, pois, os mandamentos, os estatutos e as normas que eu hoje te ordeno cumprir.

12Se ouvirdes estas normas e as puserdes em prática, Iahweh teu Deus também te manterá a Aliança e o amor que ele jurou aos teus pais;

13ele te amará, te abençoará e te multiplicará; abençoará também o fruto do teu ventre e o fruto do teu solo, teu trigo, teu vinho novo, teu óleo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria.

14Serás mais abençoado do que todos os povos. Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado.

15Iahweh afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas a todos os que te odeiam.

16Portanto, devorarás todos os povos que Iahweh teu Deus te entregar. Que teu olho não tenha piedade deles e nem sirvas seus deuses: isto seria uma armadilha para ti.

11Portanto, obedeçam-lhe quanto a todos estes mandamentos que hoje vos transmito.

Frutos da obediência

(Lv 26.1-13; Dt 28.1-14)

12Em consequência da vossa obediência, o Senhor, vosso Deus, respeitará a sua parte na aliança que, pelo grande amor que vos tem, estabeleceu com os vossos antepassados.

13Amar-vos-á e vos abençoará; fará de vocês uma grande nação. Tornar-vos-á férteis e produtivos; dará igualmente fertilidade à vossa terra e aos vossos animais, de tal forma que serão abundantes as vossas colheitas de cereais, de vinho novo e de azeite; possuirão grandes rebanhos de gado, de ovelhas e de vacas, quando viverem na terra que prometeu aos vossos antepassados dar-vos.

14Serão abençoados muito acima das outras nações da Terra; não haverá ninguém no vosso meio, homem ou mulher, que seja estéril, nem sequer entre os animais.

15O Senhor fará desaparecer a doença e não deixará que sofram de qualquer daqueles males que tinham no Egito, e de que bem se devem ainda lembrar. Serão antes os vossos inimigos que passarão a sofrer disso.

16Terão de destruir todas as nações que o Senhor, vosso Deus, entrega nas vossas mãos. Não tenham piedade delas; nunca venham a prestar culto aos seus deuses. Se

17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?

18 Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;

19 das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes.

20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti.

21 Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.

22 O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas.

adorem os seus deuses, pois isso seria uma armadilha mortal para vocês.

17— Não fiquem pensando assim: “Estes povos são mais numerosos do que nós; como poderemos derrotá-los?”

18Não tenham medo deles; lembrem daquilo que o Senhor, nosso Deus, fez com o rei do Egito e com todo o seu povo.

19Lembrem das pragas, dos milagres e das coisas espantosas que vocês viram e não esqueçam o grande poder com que o Senhor os tirou do Egito. Pois o Senhor, nosso Deus, fará com esses povos, de quem vocês estão com medo, a mesma coisa que fez com os egípcios.

20Deus fará com que esses povos fujam apavorados e destruirá os que escaparem e se esconderem de vocês.

21— Portanto, não tenham medo deles, pois com vocês está o Senhor, nosso Deus, o Deus que é forte e causa medo.

22Pouco a pouco ele irá expulsando os povos que vocês enfrentarem. Mas vocês não irão destruí-los todos de uma vez; se fizessem isso, o número dos animais selvagens aumentaria, e eles seriam um grande perigo.

23O Senhor vai entregar os inimigos nas mãos de vocês e vai deixá-los tão apavorados, que eles serão destruídos.

17 Se disseres no teu coração: ‘Estes povos são mais numerosos do que eu, como poderia eu despojá-los?’.

18 Não os temas; lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao faraó e a todos os egípcios,

19 das grandes provas que os teus olhos viram, dos sinais e dos prodígios que o Senhor fez quando te tirou do Egito com sua mão forte e seu braço poderoso. O mesmo fará ele a todos os povos que temes.

20 O Senhor, teu Deus, enviará mesmo vespas contra eles, até destruir e exterminar todos os que tiverem escapado e se houverem ocultado de tua presença.

21 Não te assustes por causa deles, porque tens o Senhor, teu Deus, no meio de ti, um Deus grande e temível.

22 Ele expulsará pouco a pouco essas nações de diante de ti; tu não as destruirás de uma só vez, para que não se multipliquem as feras ao redor de ti.

23 O Senhor, teu Deus, as entregará a ti e semeará o pânico no meio delas até que todas sejam exterminadas.

A força divina

17Talvez digas em teu coração: "Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las? "

18Não deves ter medo delas! Lembra-te bem do que Iahweh teu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito:

19as grandes provas que teus olhos viram, os sinais e os prodígios, a mão forte e o braço estendido com que Iahweh teu Deus te fez sair! Iahweh teu Deus tratará do mesmo modo todos os povos de que tens medo!

20Além disso, Iahweh teu Deus enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti.

21Não fiques aterrorizado diante deles, pois Iahweh teu Deus, que habita em teu meio, é Deus grande e terrível.

22Iahweh teu Deus pouco a pouco irá expulsando estas nações da tua frente; não poderás exterminá-las rapidamente: as feras do campo se multiplicariam contra ti.

23É Iahweh teu Deus quem vai entregá-las a ti: elas ficarão profundamente perturbadas até que sejam exterminadas.

o fizerem, isso será uma armadilha para vocês.

17Talvez pensem, cada um lá no íntimo: “Como é que vamos poder conquistar estas nações que são muito mais poderosas do que nós?”

18Mas não devem ter medo deles. Lembrem-se do que o Senhor, vosso Deus, fez ao Faraó e a toda a terra do Egito.

19Sabem bem o terror com que os encheu; os vossos pais viram com seus próprios olhos os milagres formidáveis, as maravilhas, a força que o Senhor, vosso Deus, empregou para vos tirar do Egito! Pois bem, o Senhor, vosso Deus, usará desse mesmo poder contra os povos que receiam.

20E mais ainda, o Senhor, vosso Deus, mandará vespões para expulsar aqueles que venham ainda a esconder-se.

21Não, não tenham medo dessas nações, porque o Senhor, vosso Deus, está no vosso meio; ele é um Deus grande e tremendo.

22Aliás, o Senhor, vosso Deus, lançá-las-á fora a pouco e pouco; não fará isso logo duma vez, porque se assim fizesse, os animais ferozes se multiplicariam com muita rapidez e seria perigoso. Fá-lo-á gradualmente.

23É o Senhor, teu Deus, quem vai entregá-las a ti. Vocês irão contra elas; serão elas, sim, que se encherão de terror e destruí-las-ão.

24 Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.

26 Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

1 Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais.

2 Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.
3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão

24Deus também entregará nas suas mãos os reis desses povos. Vocês os matarão, e ninguém lembrará nem do nome deles. Vocês derrotarão todos os seus inimigos; ninguém poderá resistir.
25Queimem todas as imagens dos deuses desses povos. Não cobicem a prata e o ouro que estão nas imagens, nem fiquem com eles, pois isso seria uma armadilha mortal para vocês. Para o Senhor, nosso Deus, adorar ídolos é uma coisa nojenta.
26Não levem nenhum ídolo para dentro de suas casas, pois a maldição que está sobre o ídolo estará também sobre vocês. Detestem e odeiem com todo o coração os ídolos, pois o ídolo é uma coisa amaldiçoada.

Deuteronômio 8

A terra a ser conquistada

1Moisés disse ao povo: — Tenham o cuidado de obedecer a todas as leis que hoje eu estou dando a vocês, para que vocês vivam e se tornem mais numerosos, e entrem e tomem posse da terra que o Senhor Deus jurou dar aos nossos antepassados.
2Lembrem como o nosso Deus guiou vocês pelo deserto esses quarenta anos. Durante essa longa caminhada, Deus os humilhou e os pôs à prova para saber se estavam resolvidos ou não a obedecer aos seus mandamentos.
3Ele os deixou passar fome e depois lhes deu para comer o maná, uma comida que nem vocês nem os seus antepassados conheciam. Deus fez isso para que

24 Entregará os seus reis nas tuas mãos, e tu apagarás os seus nomes de debaixo do céu. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas derrotado.

25 Queimareis as imagens esculpidas de seus deuses, mas não cobiçareis a prata nem o ouro de que são revestidas, nem delas tomareis nada, para que isso não te seja um laço, pois são uma abominação para o Senhor.

26 Não introduzirás em tua casa coisa alguma abominável, porque serias, como ela, votado ao interdito. Considera-a como imunda e abominável porque é votada ao interdito.”

Deuteronômio 8

1 “Tereis muito cuidado em praticar tudo o que hoje vos prescrevo, para que possais viver e multiplicar-vos, e entrar na possessão da terra que o Senhor jurou dar a vossos pais.

2 Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te, e para conhecer os sentimentos de teu coração, e saber se observarias ou não os seus mandamentos.
3 Humilhou-te com a fome; deu-te por sustento o maná, que não conhecias nem tinham conhecido os teus pais, para ensinar-te que o homem não vive só de

24Ele vai entregar seus reis em tua mão, e tu apararás o seu nome de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado.

25Queimareis os ídolos dos seus deuses. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, nem os tomarás para ti, para que não caias numa armadilha, pois são uma coisa abominável a Iahweh teu Deus.

26Portanto, não introduzirás uma coisa abominável em tua casa: tornar-te-ias anátema como ela. Considera-as como coisas imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

Deuteronômio 8

A prova do deserto

1Observareis todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, para que vivais e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que Iahweh, sob juramento, prometeu aos vossos pais.

2Lembra-te, porém, de todo o caminho que Iahweh teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de humilhar-te, tentar-te conhecer o que tinhas no coração: irias observar seus mandamentos ou não?
3Ele te humilhou, fez com que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que o homem não vive apenas de

24Entregará os seus reis nas vossas mãos e vocês riscarão os seus nomes da face da Terra. Ninguém será capaz de vos fazer frente.

25Queimem os seus ídolos e não cobicem nem fiquem com a prata ou o ouro de que são feitos. Tornar-se-iam uma cilada, se o fizessem. Porque essas coisas são todas malditas, abomináveis, para o Senhor, vosso Deus.

26Nunca levem nenhum ídolo para a vossa casa para adorá-lo, porque estaria garantida a vossa maldição. Devem repeli-los de forma absoluta, porque são coisas amaldiçoadas.

Deuteronómio 8

Memória das bênçãos do Senhor

1Obedeçam a todos os mandamentos que vos dou hoje. Se o fizerem, não só serão mantidos com vida, como até se hão de multiplicar e poderão entrar na terra que o Senhor prometeu aos vossos antepassados e conquistá-la.

2Lembrem-se como o Senhor, vosso Deus, vos conduziu através do deserto durante estes 40 anos, humilhando-vos e experimentando-vos para saber o que estava no vosso coração, se guardariam ou não os seus mandamentos.
3Sim, ele humilhou-vos, deixando-vos ter fome e depois alimentando-vos com o maná, essa comida que nem vocês nem os vossos pais tinham conhecido antes. Fez

viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.
4 Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.

6 Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres;

7 porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas;
8 terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;
9 terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre.
10 Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

soubessem que o ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo o que o Senhor Deus diz.
4Durante esses quarenta anos as roupas que vocês vestiam não ficaram gastas, e os seus pés não ficaram inchados.

5Fiquem sabendo que o Senhor, nosso Deus, os corrige como um pai corrige o filho.

6Obedeçam, pois, aos seus mandamentos, vivam de acordo com os seus ensinamentos e temam o Senhor, seu Deus.

7Pois ele os está levando para uma terra boa, cheia de rios, e ribeirões, e de fontes que jorram água pelos vales e pelas montanhas.

8É uma terra que produz trigo e cevada, uvas, figos e romãs, azeite e mel.

9É uma terra onde nunca faltará comida ou qualquer outra coisa para vocês, uma terra onde as pedras têm ferro e as montanhas têm minas de cobre.
10Vocês terão toda a comida que precisarem e louvarão o Senhor, nosso Deus, pela boa terra que lhes deu.

Aviso contra o orgulho

11— Nunca esqueçam o Senhor, nosso Deus, e tenham o cuidado de obedecer aos seus mandamentos e às suas leis, que hoje eu estou dando a vocês.

pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor.

4 Tuas vestes não se gastaram sobre ti, e teu pé não se enchou durante estes quarenta anos.

5 Reconhece, pois, em teu coração, que assim como um homem corrige seu filho, assim te corrige o Senhor, teu Deus.

6 Guardarás os mandamentos do Senhor, teu Deus, andando em seus caminhos e temendo-o.

7 Porque o Senhor, teu Deus, vai conduzir-te a uma terra excelente, cheia de torrentes, de fontes e de águas profundas que brotam nos vales e nos montes;

8 uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, uma terra de óleo de oliva e de mel,
9 uma terra onde não será racionado o pão que comeres, e onde nada faltará; terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o bronze.
10 Comerás à saciedade, e bendirás o Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te de esquecer o Senhor, teu Deus, negligenciando a observância de suas ordens, seus preceitos e suas leis que hoje te prescrevo.

pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que procede da boca de Iahweh.

4As vestes que usavas não se envelheceram, nem teu pé inchou durante esses quarenta anos.

5Portanto, reconhece no teu coração que Iahweh teu Deus te educava, como um homem educa seu filho,

6e observa os mandamentos de Iahweh teu Deus, para que andes nos seus caminhos e o temas.

As tentações da Terra Prometida

7Eis que Iahweh teu Deus vai te introduzir numa terra boa: terra cheia de ribeiros de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha;

8terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel;
9terra onde vais comer pão sem escassez — nela nada te faltará! —, terra cujas pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o cobre.

10Comerás e ficarás saciado, e bendirás a Iahweh teu Deus na terra que ele te dará.

11Contudo, fica atento a ti mesmo, para que não esqueças a Iahweh teu Deus, e não deixes de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos que hoje te ordeno!

isso para vos dar a entender que: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.
4Durante estes 40 anos o vosso vestuário não se estragou nem envelheceu; os vossos pés não empolaram nem incharam.
5Por isso, terão de reconhecer que, tal como um homem castiga o seu filho, assim o Senhor, vosso Deus, vos castiga, para vosso bem.

6Obedeçam às leis do Senhor, vosso Deus. Andem nos seus caminhos e temam-no.

7Porque o Senhor, vosso Deus, vos traz para uma boa terra, com ribeiros, fontes e poços profundos, com vales e colinas.

8Uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, de oliveiras e de mel.
9É uma terra de fartura onde não haverá escassez de coisa nenhuma; onde o ferro é tão abundante como a pedra e onde se encontra cobre nas colinas.
10Quando tiverem comido até fartar, agradeçam e louvem o Senhor, vosso Deus, pela boa terra que vos deu.

11No entanto, é nessas alturas que deverão estar mais atentos! Tenham cuidado que a vossa abundância não vos faça esquecerem-se do Senhor, vosso Deus, para virem a desobedecer-lhe.

12 para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas;
13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,

14 se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão,

15 que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem.

17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.

18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires,

12Naquela terra vocês terão toda a comida que quiserem; construirão casas boas, onde morarão;

13o seu gado e os seus rebanhos aumentarão; vocês ajuntarão mais prata e ouro e terão tudo de sobra.

14Então, tomem cuidado para não ficarem orgulhosos e esquecerem o Senhor, nosso Deus, que os tirou do Egito, onde vocês eram escravos.

15Ele os levou por aquele enorme e perigoso deserto, cheio de cobras venenosas e de escorpiões, e onde não havia água. Mas no deserto Deus fez sair água da rocha bruta, para vocês beberem,

16e lhes deu para comer o maná, uma comida que os seus antepassados não conheciam. Ele fez tudo isso para humilhá-los e para fazê-los passar por provas a fim de abençoá-los mais tarde.

17— Portanto, não pensem que foi com a sua própria força e com o seu trabalho que vocês conseguiram todas essas riquezas.

18Lembrem do Senhor, nosso Deus, pois é ele quem lhes dá força para poderem conseguir riquezas. Vocês estão vendo que assim ele está cumprindo a aliança feita por meio de juramento com os nossos antepassados.

19Mas, se vocês esquecerem o Senhor, e adorarem e servirem outros deuses, eu

12 Não suceda que, depois de teres comido à saciedade, de teres construído e habitado formosas casas,

13 de teres visto multiplicar-se teus bois e tuas ovelhas, e aumentar a tua prata, o teu ouro e o teu bem,

14 o teu coração se eleve, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da servidão.

15 Foi ele o teu guia neste vasto e terrível deserto, cheio de serpentes ardentes e escorpiões, terra árida e sem água, onde fez jorrar para ti água do rochedo duríssimo;

16 foi ele quem te alimentou no deserto com um maná desconhecido de teus pais, para humilhar-te e provar-te, a fim de te fazer o bem depois disso.

17 Não digas no teu coração: ‘A minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos esses bens’.

18 Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los, a fim de confirmar, como o faz hoje, a aliança que jurou a teus pais.

19 Se, esquecendo-te do Senhor, teu Deus, seguires outros deuses, rendendo-lhes culto e prostrando-te diante deles, desde

12Não aconteça que, havendo comido e estando saciado, havendo construído casas boas e habitando nelas,

13havendo-se multiplicado teus bois e tuas ovelhas tendo aumentado, e multiplicando-se também tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres, —

14que o teu coração se eleve e te esqueças de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão;

15que te conduziu através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes abrasadoras, escorpiões e sede; e que, onde não havia água, para ti fez jorrar água da mais dura pedra;

16que te sustentava no deserto com o maná que teus pais não conheceram, para te humilhar e te experimentar, a fim de te fazer bem no futuro!

17Portanto, não vás dizer no teu coração: "Foi a minha força e o poder das minhas mãos que me proporcionaram estas riquezas."

18Lembra-te de Iahweh teu Deus, pois é ele quem te concede força para te enriqueceres, mantendo a Aliança que jurou aos teus pais, como hoje se vi.

19Contudo, se te esqueceres completamente de Iahweh teu Deus, seguindo outros deuses, servindo-os e

12Porque quando começarem a ficar cheios e prósperos, e se puserem a construir belas casas para habitarem,

13quando os vossos rebanhos e manadas se tiverem tornado muito grandes, quando tiverem abundância de prata e de ouro,

14então é tempo de ter muito cuidado, para não se tornarem orgulhosos e não se esquecerem do Senhor, vosso Deus, que vos arrancou da servidão da terra do Egito.

15Ele vos levou através do terrível deserto, cheio de perigosas serpentes e de escorpiões, onde o calor ardia e a secura era tão grande que teve de tirar-vos água de uma rocha!

16Alimentou-vos com o maná no deserto, o qual era uma espécie de pão que nunca antes tinham conhecido; e isso para que aprendessem a humildade, para vos pôr à prova e para que Deus vos fizesse prosperar no futuro.

17Portanto, não digam no vosso íntimo: “Eu é que consegui fazer esta enorme riqueza, com a minha força, com as minhas próprias mãos.”

18Lembrem-se de que foi o Senhor, vosso Deus, que vos deu a possibilidade de enriquecerem, e que se o fez foi para confirmar a aliança que fizera aos vossos antepassados.

19Contudo, se se esquecerem do Senhor, vosso Deus, e adorarem outros deuses,

e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.
20 Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas o socorro divino

1 Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus;

2 povo grande e alto, filhos dos anaquins, que tu conheces e de que já ouvistes: Quem poderá resistir aos filhos de Enaque?
3 Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que passa adiante de ti; é fogo que consome, e os destruirá, e os subjugará diante de ti; assim, os desapossarás e, depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.
4 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti.
5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retitude do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as

aviso hoje que vocês certamente morrerão.
20Se não obedecerem ao Senhor, nosso Deus, então vocês morrerão, como vão morrer os povos que Deus vai destruir na presença de vocês.

Deuteronômio 9

A desobediência do povo

1Moisés disse ao povo: — Escute, ó povo de Israel! Hoje vocês vão atravessar o rio Jordão e vão tomar posse de uma terra que pertence a povos mais numerosos e mais poderosos do que vocês. As cidades deles são enormes e são protegidas por muralhas que chegam até o céu.
2Vocês já ouviram falar dos anaquins, uma raça de gigantes fortes que moram naquela terra; pois todos dizem: “Ninguém pode derrotar os anaquins.”
3Mas fiquem certos de que o Senhor, nosso Deus, vai hoje na frente de vocês como um fogo que devora tudo. Ele derrotará e destruirá os povos dessa terra, e assim, conforme o Senhor Deus prometeu, vocês irão expulsá-los e matá-los depressa.
4— Mas, depois que o Senhor, nosso Deus, tiver expulsado esses povos da presença de vocês, não fiquem pensando assim: “Deus nos trouxe aqui e nos deu esta terra porque somos bons.” Não é por isso; mas Deus vai expulsar esses povos da presença de vocês porque eles são maus.
5Vocês não vão tomar posse da terra porque são bons e honestos. É por causa da maldade desses povos que Deus vai expulsá-los e também porque o Senhor,

hoje vos declaro que perecereis com toda a certeza.
20 Como as nações que o Senhor exterminou diante de vós, assim também perecereis vós, se não ouvirdes a voz do Senhor, vosso Deus.”

Deuteronômio 9

1 “Ouve, Israel: Hoje passarás o Jordão para despojar nações maiores e mais fortes do que tu, cidades importantes cujas muralhas sobem até o céu,

2 um povo forte e de alta estatura, descendente dos enacim, que conheces e dos quais ouviste dizer: ‘Quem poderá enfrentar os filhos de Enac?’.
3 Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, marcha diante de ti como um fogo devorador. É ele quem os destruirá e os esmagará diante de ti, de tal forma que tu os despojarás e os aniquilarás prontamente, como o Senhor te prometeu.
4 Depois que o Senhor, teu Deus, os tiver expulsado de diante de ti, não digas no teu coração: ‘Por causa de minha justiça é que o Senhor me introduziu na posse dessa terra’. Porque é por causa da perversidade dessas nações que o Senhor as despoja diante de ti.
5 Não é pela tua justiça nem pela retidão do teu coração que entrarás na posse de suas terras, mas é por causa da perversidade dessas nações que o Senhor

adorando-os, eu hoje testemunho contra vós; é certo que perecereis!
20Perecereis do mesmo modo que as nações que Iahweh vai exterminar à vossa frente, por não terdes obedecido à voz de Iahweh vosso Deus.

Deuteronômio 9

A vitória veio graças a Iahweh, não pelas virtudes de Israel

1Ouve, ó Israel: hoje estás atravessando o Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes e fortificadas até o céu.

2Os enacim são um povo grande e de alta estatura. Tu os conheces, pois ouviste dizer: "Quem poderia resistir aos filhos de Enac? "
3Portanto, saberás hoje que Iahweh teu Deus vai atravessar à tua frente, como um fogo devorador; é ele quem os exterminará e é ele quem os submeterá a ti. Tu, então, os desalojarás e, rapidamente, os farás perecer, conforme te falou Iahweh.
4Quando Iahweh teu Deus os tiver removido da tua presença, não vás dizer no teu coração: "É por causa da minha justiça que Iahweh me fez entrar e tomar posse desta terra", pois é por causa da perversidade dessas nações que Iahweh irá expulsá-las da tua frente.
5Não! Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que estás entrando para tomar posse da sua terra. É por causa da perversidade dessas nações

seguindo os vossos maus caminhos, então com toda a certeza hão de perecer
20tal como fez com outras nações no passado. Esse será também o vosso destino, se não obedecerem ao Senhor, vosso Deus.

Deuteronómio 9

A razão da vitória

1Ouve, ó Israel! Hoje vão atravessar o rio Jordão e começar a tirar às nações do lado de lá a posse dessas terras. São nações muito maiores e mais poderosas do que vocês! Vivem em cidades rodeadas de altas muralhas.

2No meio delas vivem os famosos gigantes de Anaque de quem se diz que ninguém lhes pode fazer frente!

3Mas o Senhor, vosso Deus, irá adiante de vocês e será como um fogo devorador que os consumirá, de tal forma que num curto espaço de tempo os conquistarão e os lançarão dali para fora.

4Então, quando o Senhor, vosso Deus, tiver feito isso em vosso favor, não digas no teu coração: “O Senhor ajudou-nos porque somos bons e justos!” Não, de maneira nenhuma; foi por causa da maldade dessas outras nações que ele fez isso.
5Não foi porque fossem gente justa e honesta que o Senhor os expulsou na vossa frente. Repito, foi por causa da impiedade desses povos e também por

lança de diante de ti; e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

As infidelidades de Israel

Êxodo 32.1-20

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo de dura cerviz.

7 Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR;

8 pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10 Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, estando reunido todo o povo.

nosso Deus, quer cumprir o que prometeu aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

6Portanto, fiquem certos de que Deus lhes está dando esta boa terra não porque vocês sejam bons; pelo contrário, vocês são gente teimosa.

7— Nunca esqueçam que no deserto vocês provocaram tanto a Deus, o Senhor, que ele ficou irado com vocês. Desde que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês têm se revoltado contra Deus.

8Até mesmo no monte Sinai vocês o provocaram, e ele ficou tão irado, que pensou em destruí-los.

9Eu subi o monte para receber de Deus as duas placas de pedra, nas quais estava escrita a aliança que ele fez com vocês. Fiquei ali no monte quarenta dias e quarenta noites e durante todo aquele tempo não comi, nem bebi nada.

10O Senhor Deus me deu as duas placas de pedra. Ele mesmo tinha escrito nelas tudo o que tinha dito a vocês do meio do fogo, quando estavam reunidos ao pé do monte.

as despoja diante de ti. E é também porque o Senhor, teu Deus, quer cumprir a palavra que deu com juramento a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

6 Sabe, pois, que não é pela tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá a posse dessa terra excelente, porque és um povo de cabeça dura.

7 Lembra-te, não te esqueças de que modo irritaste o Senhor, teu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíste do Egito até que chegaste a este lugar, não cessaste de ser rebelde ao Senhor.

8 Em Horeb, o provocaste de tal forma que ele, irado, quis aniquilar-te.

9 Quando eu subi ao monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Senhor fez convosco, permaneci no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água.

10 E o Senhor entregou-me as duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, nas quais estavam gravadas todas as palavras que o Senhor vos tinha dirigido no monte, no meio do fogo, no dia da assembleia.

que Iahweh irá expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a palavra que ele jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

6Saibas, portanto: não é por causa da tua justiça que Iahweh teu Deus te concede possuir esta boa terra, pois tu és um povo de cerviz dura!

O pecado de Israel no Horeb e a intercessão de Moisés

7Lembra-te! Não esqueças que irritaste a Iahweh teu Deus no deserto. Desde o dia em que saíste da terra do Egito, até à vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes a Iahweh!

8Até mesmo no Horeb irritastes a Iahweh! Iahweh se enfureceu contra vós, querendo vos exterminar.

9Quando eu subi à montanha para tomar as tábuas de pedra, as tábuas da Aliança que Iahweh tinha concluído convosco, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água.

10Iahweh deu-me então as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Sobre elas estavam todas as palavras que Iahweh falara convosco na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia

causa daquilo que prometera aos vossos antepassados, Abraão, Isaque e Jacob.

6O Senhor, o vosso Deus, dá-vos esta boa terra não por serem justos, pois não são; vocês são uma gente rebelde.

O bezerro de ouro

(Êx 32.1-35)

7Não se lembram como continuamente provocavam a ira do Senhor, vosso Deus, no deserto, desde o dia em que deixaram o Egito até agora? Durante todo esse tempo, constantemente se revoltaram contra ele!

8Lembrem-se como o encolerizaram no monte Horebe. Ele estava pronto a destruir-vos.

9Eu estava lá na montanha nessa altura, recebendo os termos em que o Senhor estabelecia convosco uma aliança; eram duas placas de pedra com essas leis lá inscritas. Estive ali quarenta dias e quarenta noites sem nada comer durante todo esse tempo; nem água sequer bebi.

10-11No final desses quarenta dias e noites o Senhor entregou-me a aliança, as placas onde tinha escrito os mandamentos que ordenara, falando convosco da montanha cercada de fogo, enquanto o povo olhava lá de baixo.

11 Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

12 E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se corrompeu; cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem fundida para si fez.

13 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de dura cerviz.

14 Deixa-me que o destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais forte e mais numerosa do que esta.

15 Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.

16 Olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

17 Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei ante os vossos olhos.

18 Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

11— Foi no fim daqueles quarenta dias que o Senhor Deus me deu as duas placas da aliança.

12Aí ele me disse: “Desça logo daqui e volte para onde está o povo que você tirou do Egito, pois eles já cometeram um pecado grave. Bem depressa deixaram de seguir as minhas ordens e já fizeram um ídolo de metal para adorar.

13Eu sei — Deus continuou — que este povo é teimoso.

14Portanto, não procure me impedir, pois vou destruí-los, e assim ninguém lembrará mais que existiram. E de você, Moisés, e dos seus descendentes farei uma nação maior e mais poderosa do que a deles.”

15E Moisés continuou: — Aí eu desci do monte, do qual subiam chamas de fogo. Levava comigo as duas placas de pedra, as placas da aliança.

16Quando cheguei perto de vocês, vi que haviam pecado contra o Senhor, nosso Deus, e que bem depressa haviam deixado de seguir as suas ordens. Vi o bezerro de metal que vocês haviam feito para adorar.

17Então, na presença de vocês, joguei as placas de pedra no chão e as quebrei.

18Depois me ajoelhei diante de Deus, o Senhor, e fiquei ali quarenta dias e quarenta noites com o rosto encostado no chão. Como havia feito antes, não comi nem bebi nada durante aquele tempo. Agi dessa maneira porque vocês pecaram

11 Passados quarenta dias e quarenta noites, o Senhor entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

12 O Senhor disse-me: ‘Vamos, desce prontamente daqui, porque o teu povo que tiraste do Egito corrompeu-se. Depressa se desviaram do caminho que lhes mandei seguir: fabricaram para si um ídolo fundido’.

13 ‘Vejo – continuou o Senhor, que essa nação é um povo de cabeça dura.

14 Deixa que eu o aniquile e apague o seu nome de debaixo do céu. Farei de ti uma nação mais forte e mais numerosa do que esta’.

15 Tendo eu descido do monte, o qual ardia em fogo, trazendo na mão as duas tábuas da aliança,

16 verifiquei que vós tínheis de fato pecado contra o Senhor, vosso Deus, fabricando-vos um bezerro de metal fundido, e desviando-vos assim tão depressa do caminho que vos tinha traçado o Senhor.

17 Arrojei então de minhas mãos as duas tábuas e quebrei-as à vossa vista.

18 Prostrei-me em seguida diante do Senhor, como antes, e estive quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água, por causa de todos os pecados que tínheis cometido, fazendo o que é mau aos olhos do Senhor, e provocando-o à ira.

11Após quarenta dias e quarenta noites Iahweh entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da Aliança.

12Iahweh disse-me então: "Levanta-te! Desce daqui depressa, pois teu povo, o que fizeste sair do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenara: fizeram para si um ídolo de metal fundido! "

13E Iahweh acrescentou: "Vejo bem este povo: é um povo de cerviz dura!

14Deixa-me! Vou exterminá-los, apagar o seu nome de sob o céu! Vou fazer de ti uma nação mais poderosa e numerosa do que esta! "

15Voltei-me e desci da montanha. A montanha ardia em fogo. As duas tábuas da Aliança estavam nas minhas duas mãos.

16E então olhei. Sim! Eis que tínheis pecado contra Iahweh vosso Deus. Havíeis feito um bezerro de metal fundido, afastando-vos bem depressa do caminho que Iahweh vos ordenara.

17Peguei então as duas tábuas e atirei-as com minhas duas mãos, quebrando-as aos vossos olhos.

18Prostrei-me, depois, diante de Iahweh como na primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos

12O Senhor disse-me: “Desce depressa, porque o teu povo, que tu conduziste para fora do Egito, se corrompeu, afastando-se rapidamente do caminho que tracei para ele, e fizeram um ídolo de metal fundido.”

13E o Senhor continuou: “Vejo que este povo é mesmo rebelde!

14Deixa-me sozinho, para que destrua este povo mau e obstinado. Apagarei o seu nome de baixo do céu e farei de ti uma grande nação, ainda maior e mais poderosa do que eles.”

15Desci então da montanha, enquanto ela ardia em chamas, e eu trazia nas mãos as duas placas da aliança com as leis de Deus lá inscritas.

16Ao descer, vi logo lá em baixo o bezerro que vocês tinham feito, no vosso terrível pecado contra o Senhor, vosso Deus. Como se desviaram tão depressa!

17Levantei as placas e lancei-as ao chão, partindo-as sob os vossos olhos!

18Então durante outros quarenta dias e quarenta noites estive prostrado perante o Senhor, sem nada comer nem beber; pois tinham feito aquilo que o Senhor mais abominava, provocando grandemente a sua ira.

19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu.
20 O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.
21 Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR.

23 Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.11-14,30-35

25 Prostrei-me, pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.

26 Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a tua

contra o Senhor, fazendo o que ele condena e provocando a sua ira.
19Eu estava com medo da ira e do furor de Deus; ele estava tão irado, que pensava em destruí-los. Porém mais uma vez Deus atendeu o meu pedido.
20Ele estava irado também com Arão e pensou em matá-lo; por isso orei também em favor de Arão.
21Aí peguei o bezerro de metal, aquele objeto nojento que vocês tinham feito, e o joguei no fogo. Depois o quebrei em pedaços, moí tudo até virar pó e atirei o pó no ribeirão que corria monte abaixo.

22— Vocês provocaram, de novo, a ira do Senhor Deus, em Taberá, em Massá e em Quibrote-Ataavá.
23E também o provocaram em Cades-Barneia, quando ele mandou que tomassem posse da terra que lhes estava dando. Vocês não confiaram em Deus, mas se revoltaram contra ele e desobedeceram à sua ordem.
24Desde o dia em que eu os conheci, vocês sempre foram rebeldes contra Deus, o Senhor!

Moisés ora em favor do povo

25E Moisés continuou, dizendo: — Quarenta dias e quarenta noites fiquei ajoelhado, com o rosto encostado no chão, na presença de Deus, o Senhor, pois ele tinha dito que iria destruí-los.
26E orei assim ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus! Eu te peço que não destruas o teu

19 Eu estava aterrado vendo o furor do Senhor contra ti, a ponto de te querer destruir. Entretanto, ainda desta vez ele me ouviu.
20 Também contra Aarão o Senhor estava de tal forma irado que queria matá-lo, mas eu intercedi também por Aarão.
21 Quanto ao objeto de vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, tomei-o, atirei-o ao fogo e o fiz em pedaços, esmagando-o até que fosse reduzido a pó; e joguei esse pó na torrente que desce da montanha.

22 Provocastes também o Senhor em Tabera, em Massa e em Quibrot-Hataava.

23 Quando o Senhor quis que partísseis de Cades Barne, dizendo: ‘Subi e tomai posse da terra que vos dei’, vós vos rebelastes contra a ordem do Senhor, desconfiando dele e não ouvistes a sua voz.

24 Desde que vos conheço, fostes sempre rebeldes ao Senhor.

25 Fiquei, portanto, quarenta dias e quarenta noites prostrado diante do Senhor, porque vos queria aniquilar.

26 Orando, eu disse-lhe: Senhor Javé, não destruais vosso povo, vossa herança, que

olhos de Iahweh ao ponto de provocardes a sua cólera.
19Pois eu tinha medo da cólera e do furor que Iahweh dirigia contra vós, querendo até vos exterminar. Iahweh, contudo, ouviu-me ainda esta vez.
20Iahweh também ficou muito enfurecido contra Aarão, querendo exterminá-lo. E naquele dia supliquei também por Aarão.
21Quanto ao pecado que havíeis cometido, o bezerro, tomei-o e queimei-o. Esmaguei-o, moendo-o completamente até reduzi-lo a pó, e atirei-o depois no ribeiro que desce da montanha.

Outros pecados. Oração de Moisés

22Também irritastes continuamente a Iahweh em Tabera, em Massa e em Cibrot-ataava.
23E quando Iahweh vos enviou de Cades Barne, dizendo: "Subi e tomai posse da terra que eu vos dei", vós vos revoltastes contra a ordem de Iahweh vosso Deus, não lhe destes crédito e não obedecestes à sua voz.

24Estais sendo rebeldes a Iahweh desde o dia em que ele vos conheceu!

25Prostrei-me, pois, diante de Iahweh. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Iahweh falara em vos exterminar.

26Supliquei então a Iahweh: "Iahweh, meu Senhor! Não destruas o teu povo, a tua

19Receei muito por vocês nessa altura, porque vi bem como o Senhor estava mesmo pronto para vos destruir. Mas ainda dessa vez aceitou ouvir-me.
20Aarão corria grande risco porque o Senhor estava muito irado contra ele; mas eu orei e o Senhor poupou-o.

21Tomei então o vosso pecado, o bezerro que tinham feito, fi-lo arder e moí-o até ficar em pó; seguidamente lancei esse pó para a torrente que jorrava da montanha.

22Também em Tabera, em Massá, e em Quibrote-Hatava, encolerizaram
o Senhor.
23Em Cades-Barneia, quando o Senhor, vosso Deus, vos disse para subirem e tomarem posse da terra que vos tinha dado, revoltaram-se e não quiseram acreditar que vos ajudaria; recusaram mais uma vez obedecer-lhe.
24Sim, vocês foram rebeldes contra o Senhor desde os primeiros dias em que vos conheci.

25Por isso, estive prostrado perante o Senhor esses quarenta dias e quarenta noites, quando o Senhor estava pronto a destruir-vos.

26Eu orei dizendo-lhe: “Ó Senhor Deus, não destruas o teu próprio povo. São a tua

herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão.
27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,

28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.

29 Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido.

Deuteronômio 10

As segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, me disse o SENHOR: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma arca de madeira.

2 Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as porás na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

povo, o teu povo escolhido, que com a tua força e com o teu poder livraste do Egito.

27Lembra dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó e não dês atenção à teimosia, à maldade e ao pecado deste povo.

28Pois, se destruíres o teu povo, os egípcios vão dizer que não pudeste levá-lo para a terra que lhe prometeste. Dirão também que odeias este povo e por isso o levaste ao deserto para matá-lo.

29Mas eles são o teu povo, o teu povo escolhido, que tiraste do Egito com a tua força e com o teu grande poder.”

Deuteronômio 10

As novas placas da lei

Êxodo 34.1-9

1Moisés disse ao povo: — Depois disso o Senhor Deus me disse: “Corte duas placas de pedra, iguais às primeiras, e faça também uma arca de madeira. Então venha se encontrar comigo no monte,

2e eu escreverei nas placas aquilo que escrevi naquelas que você quebrou. Depois ponha as placas na arca.”

3— Eu fiz uma arca de madeira de acácia, cortei duas placas de pedra iguais às primeiras e subi o monte, levando-as comigo.

resgatastes com a vossa grandeza e tirastes do Egito com mão forte.

27 Lembrai-vos de vossos servos Abraão, Isaac e Jacó. Não olheis para a dureza desse povo, para sua maldade e seu pecado,

28 para que os habitantes da terra de onde nos tirastes não digam: O Senhor não podia introduzi-los na terra que lhes tinha prometido, ou então: ele os odiava, e por isso tirou-os, a fim de matá-los no deserto.

29 E não obstante, eles são o vosso povo, a vossa herança, que tirastes do Egito com a vossa grande força e com o vosso braço estendido.”

Deuteronômio 10

1 “Naquele mesmo tempo, o Senhor disse-me: ‘Corta duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e sobe para junto de mim no monte, depois de ter fabricado uma arca de madeira.

2 Escreverei nessas tábuas as palavras que se achavam nas primeiras que quebraste, e tu as porás na arca’.

3 Fiz, pois, uma arca de madeira de acácia, e cortei duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras; depois disso, com as duas tábuas na mão, subi ao monte.

herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o fizeste sair do Egito com mão forte!

27Lembra-te dos teus servos, de Abraão, Isaac e Jacó! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado,

28para que, na terra de onde nos fizeste sair, não venham a dizer: 'Iahweh não foi capaz de conduzi-los para a terra de que lhes falara! Foi por ódio que ele os fez sair, para fazê-los morrer no deserto! '

29Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança! Tu os fizeste sair com a tua grande força e o teu braço estendido! "

Deuteronômio 10

A Arca da Aliança e a escolha de Levi

1Iahweh disse-me então: "Corta duas tábuas de pedra como as primeiras e sobe até a mim, na montanha. Faze também uma arca de madeira.

2Escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam sobre as primeiras tábuas que quebraste, e tu as colocarás na arca."

3Fiz uma arca de madeira dê acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas na mão

possessão que salvaste do Egito com o teu grande poder, com a tua força gloriosa.

27Não leves em consideração a rebelião, o endurecimento deste povo; lembra-te em vez disso das promessas que fizeste aos teus servos Abraão, Isaque e Jacob.

28Oh! Peço-te que perdoes a tremenda maldade e o pecado deste povo! Porque se o destruires, os egípcios dirão que foi por o Senhor não ter sido capaz de os levar à terra que lhes prometera, ou então que os destruiu porque afinal lhes queria mal; que os trouxe para o deserto para os assassinar ali.

29Eles são o teu povo, a tua possessão, que tiraste do Egito pelo teu grande poder, com o teu poderoso e forte braço!”

Deuteronómio 10

Novas tábuas da Lei

(Êx 34.1-9)

1Nessa altura, o Senhor disse-me para talhar duas novas placas de pedra semelhantes às primeiras e para fazer uma arca de madeira, e para voltar depois para junto dele na montanha,

2porque haveria de tornar a escrever nessas placas os mesmos mandamentos que estavam nas outras que eu quebrara. E depois teria de colocá-las na arca.

3Fiz então a arca com madeira de acácia e talhei as duas placas de pedra como as primeiras, levando-as até ao cimo da montanha junto de Deus.

4 Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação, no monte, no meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim.

5 Virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

Da vocação da tribo de Levi

6 Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. Ali faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar.

7 Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

8 Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido.

10 Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; o

4Aí Deus, o Senhor, conforme havia feito antes, escreveu nelas os dez mandamentos, os mesmos que tinha dado a vocês quando falou do meio do fogo no alto do monte, naquele dia em que vocês estavam reunidos na presença dele. O Senhor me entregou as placas,

5e eu desci do monte. Conforme ele havia ordenado, coloquei as placas na arca que eu havia feito, e elas ainda estão ali.

6(Os israelitas partiram dos poços de Benê-Jacã e foram até Mosera. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar ficou no lugar dele como sacerdote.

7Depois o povo foi para Gudgoda e dali para Jotbatá, uma região onde há muitos ribeirões.

8Foi naquela ocasião que o Senhor Deus escolheu a tribo de Levi para que os homens dessa tribo levassem a arca da aliança, servissem como sacerdotes e abençoassem o povo em nome de Deus, o Senhor. E eles ainda continuam fazendo tudo isso.

9Portanto, a tribo de Levi não recebeu terras em Canaã, como as outras tribos receberam. Conforme a promessa do Senhor Deus, o que essa tribo recebeu foi o direito de os homens servirem como sacerdotes de Deus.)

10E Moisés continuou, dizendo ao povo: — Eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez.

4 O Senhor gravou nas novas pedras o que tinha escrito nas primeiras, as dez palavras que ele vos tinha dirigido no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia. Devolveu-me em seguida, e

5 desci da montanha para depô-las na arca que tinha feito. E elas lá estão, como o Senhor me tinha ordenado.

6 Os israelitas partiram de Beerot-Benê-Yacan para Mosera, onde morreu Aarão. Seu filho Eleazar exerceu as funções sacerdotais em seu lugar, depois que foi enterrado ali.

7 Dali, foram a Gadgad, de Gadgad a Jotebata, onde havia água e torrentes em abundância.

8 Foi nesse mesmo tempo que o Senhor designou a tribo de Levi para levar a arca da aliança do Senhor, para estar na sua presença, servi-lo e abençoar em seu nome, o que ela continua fazendo sempre.

9 Por isso, Levi não teve parte nem herança com seus irmãos: porque o Senhor mesmo é o seu patrimônio, como lhe prometeu o Senhor, teu Deus.

10 Como da primeira vez, fiquei sobre o monte quarenta dias e quarenta noites, e

4Ele. então, escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras que Iahweh vos tinha falado na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. A seguir Iahweh entregou-as a mim.

5Depois voltei-me, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permanecem lá, conforme Iahweh me ordenara.

6Os filhos de Israel partiram então dos poços dos Benê-Jacã para Moserá. Neste lugar faleceu e foi sepultado Aarão. Seu filho, Eleazar sucedeu-lhe no sacerdócio.

7Dali partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, uma terra cheia de ribeiros de água.

8Foi por este tempo que Iahweh destacou a tribo de Levi para levar a Arca da Aliança de Iahweh e ficar à disposição de Iahweh, para servi-lo e abençoar em seu nome, até ao dia de hoje.

9É por isso que Levi não teve parte nem herança com seus irmãos. Iahweh é a sua herança, conforme Iahweh teu Deus lhe falara.

10Quanto a mim, permaneci na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. E Iahweh me ouviu

4Ele escreveu nelas os dez mandamentos e tornou a dar-mas. Nelas estavam inscritas as mesmas leis que vos tinha dado do meio do fogo que rodeava a montanha, enquanto olhavam cá de baixo.

5Desci pois, coloquei-as na arca que fizera, e onde estão até hoje, tal como o Senhor ordenara.

6O povo de Israel deslocou-se, depois disto, de Berote-Bene-Jaacá até Mosera, onde Aarão morreu e foi enterrado. O seu filho Eleazar sucedeu-lhe no exercício das funções de sacerdote.

7Depois foram até Gudgoda e daí a Jotbatá, terra percorrida por vários cursos de água.

8Foi lá que o Senhor mandou separar a tribo de Levi e consagrá-la ao transporte da arca da aliança do Senhor, e a manter-se perante o Senhor, fazendo o serviço de Deus e louvando o seu nome, como acontece atualmente.

9É por isso que a tribo de Levi não tem nenhum quinhão na terra prometida, como têm as tribos dos seus irmãos; porque como o Senhor, vosso Deus, lhes tinha dito, ele próprio é o quinhão que lhes compete.

10Tal como disse antes, eu tinha permanecido no monte perante o Senhor durante quarenta dias e

SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.

11 Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

Exortação à obediência

12 Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma,
13 para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem?
14 Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

15 Tão-somente o SENHOR se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê.

16 Circuncidai, pois, o vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o SENHOR dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno;

18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.

Mais uma vez o Senhor Deus atendeu o meu pedido e não acabou com vocês.

11E mandou que eu fosse e os guiasse, para que entrassem e tomassem posse da terra que ele havia jurado dar aos nossos antepassados.

O que Deus exige

12— Povo de Israel, escute o que o Senhor Deus exige de você. Ele quer que vocês o temam e sigam todas as suas ordens; quer que o amem e que o sirvam com todo o coração e com toda a alma.

13Obedeçam a todas as leis de Deus que eu estou dando a vocês hoje, para o seu bem.

14Os mais altos céus são de Deus, o Senhor; a ele pertencem a terra e tudo o que nela existe.
15Mas o amor dele pelos antepassados de vocês foi tão grande, que de todos os povos do mundo ele escolheu vocês, e até o dia de hoje vocês são o seu povo escolhido.

16Portanto, sejam obedientes a Deus e deixem de ser teimosos.

17Pois o Senhor, nosso Deus, está acima de todos os deuses e autoridades. Ele é grande, poderoso e causa medo. Ele trata a todos igualmente e não aceita presentes para torcer a justiça.
18Ele defende os direitos dos órfãos e das viúvas; ele ama os estrangeiros que vivem entre nós e lhes dá comida e roupa.

ainda dessa vez o Senhor ouviu-me e renunciou a destruir-te.

11 Mas disse-me: ‘Vai e marcha à frente do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhe’.”

12 E agora, ó Israel, o que pede a ti o Senhor, teu Deus, senão que o temas, andando nos seus caminhos, amando-o e servindo-o de todo o teu coração e de toda a tua alma,

13 observando os mandamentos do Senhor e suas leis, que hoje te prescrevo, para que sejas feliz?
14 Vê, ao Senhor, teu Deus, pertencem o céu e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela se encontra.
15 Não obstante, só a teus pais se apegou o Senhor com amor, e elegeu a sua posteridade, depois deles, a vós, dentre todas as nações, como o vedes presentemente.
16 Cortai, pois, o prepúcio de vosso coração, e cessai de endurecer vossa cerviz;
17 porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz distinção de pessoas, nem aceita presentes.
18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, ao qual dá alimento e vestuário.

ainda esta vez, e Iahweh não quis te destruir.

11Iahweh disse-me então: "Levanta-te, caminha à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu jurei aos seus pais que lhes daria."

A circuncisão do coração

12E agora, Israel, que é que Iahweh teu Deus te pede? Apenas que temas a Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos, e o ames, servindo a Iahweh teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma,

13e que observes os mandamentos de Iahweh e os estatutos que eu te ordeno hoje, para o teu bem.
14Vê: é a Iahweh teu Deus que pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe.
15Contudo, foi somente com teus pais que Iahweh se ligou, para amá-los! E depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência — vós próprios! — como hoje se vê.

16Circuncidai, pois, o vosso coração e nunca mais reteseis a vossa nuca!

17Pois Iahweh vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno;

18o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa.

quarenta noites, da segunda vez, como acontecera da primeira, e o Senhor ouviu de novo o meu clamor e não vos destruiu.
11Contudo, disse-me: “Levanta-te e leva o povo para a terra que prometi aos seus antepassados. É tempo de tomar posse dela.”

Temer e obedecer ao Senhor

12-13Agora, Israel, que é que o Senhor, vosso Deus, requer da vossa parte senão que temam ao Senhor, vosso Deus, e que obedeçam, para vosso próprio bem, aos mandamentos que hoje vos dou, e que o amem e que o adorem com todo o vosso coração e com toda a vossa alma?

14Eis que tanto a Terra e tudo o que nela existe, como os altos céus pertencem ao Senhor, vosso Deus.

15Apesar disso o Senhor teve alegria nos vossos antepassados e amou-os de tal maneira que vos escolheu de entre todos os povos, como é agora evidente.

16Por isso, circuncidem os vossos corações pecadores e abandonem o vosso endurecimento.
17Pois o Senhor, o vosso Deus, é Deus de deuses e Senhor de senhores. É o grande e poderoso Deus, o Deus tremendo de perfeita imparcialidade que nunca se deixaria ganhar com presentes.

18É ele quem faz justiça aos órfãos e às viúvas. O seu amor dirige-se também aos

19 Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas, teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

1 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.

2 Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conheceram, nem viram a disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido;

3 e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;
4 e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho,

19Amem esses estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

20Temam o Senhor, nosso Deus, e adorem somente a ele; fiquem ligados com ele e jurem somente pelo seu nome.

21Louvem a Deus; ele é o nosso Deus. Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes e espantosas coisas que Deus fez em favor de vocês.
22Quando os nossos antepassados foram para o Egito, eram somente setenta pessoas; mas agora, por causa das bênçãos do Senhor, nosso Deus, vocês são tantos como as estrelas do céu.

Deuteronômio 11

A grandeza de Deus

1Moisés disse ao povo: — Amem o Senhor, nosso Deus, e sempre obedeçam às suas leis, aos seus mandamentos e às suas ordens.

2Pensem hoje na grandeza de Deus e naquilo que aprenderam a respeito do seu poder e da sua força. Foram vocês, e não os seus filhos, que viram e conheceram tudo isso.

3Lembrem dos milagres e de tudo o que o Senhor Deus fez no Egito contra Faraó, rei do Egito, e contra toda aquela nação.
4Vocês viram o que Deus fez com o exército dos egípcios e com os seus cavalos e carros de guerra, quando estavam

19 Também vós, amai o estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito.

20 Temerás o Senhor, teu Deus, e o servirás. Estarás unido a ele, e só pelo seu nome farás os teus juramentos.

21 Ele é a tua glória e o teu Deus, que fez por ti estas grandes e terríveis coisas que viste com os teus olhos.

22 Quando os teus pais desceram ao Egito eram em número de setenta pessoas, e agora o Senhor, teu Deus, multiplicou-te como as estrelas do céu.

Deuteronômio 11

1 “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, e observarás sempre o que ele te ordena, suas leis, seus preceitos e seus mandamentos.
2 Quanto a vós – pois não se trata de vossos filhos, que não conheceram e não foram testemunhas oculares das lições que o Senhor nos deu –, reconhecei a grandeza de vosso Deus, o poder de sua mão, e o vigor de seu braço,
3 os prodígios e as obras que fez no Egito contra o faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra;
4 o que fez ao exército egípcio, aos seus cavalos e aos seus carros, como os envolveu nas águas do mar Vermelho,

19(Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.)

20a Iahweh teu Deus temerás e servirás, a ele te apegarás e por seu nome jurarás.

21A ele deves louvar: ele é o teu Deus. Ele realizou em teu favor essas coisas grandes e terríveis que os teus olhos viram.

22Ao descerem para o Egito teus pais eram apenas setenta pessoas. Agora, contudo, Iahweh teu Deus tornou-te numeroso como as estrelas do céu!

Deuteronômio 11

A experiência de Israel

1Amarás a Iahweh teu Deus e observarás continuamente o que deve ser observado: seus estatutos, suas normas e mandamentos.

2Fostes vós que fizestes a experiência, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a pedagogia de Iahweh vosso Deus, sua grandeza, sua mão forte e seu braço estendido,

3os sinais e as obras que ele realizou no meio do Egito, contra Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra;
4o que ele fez contra o exército do Egito, seus cavalos e carros, fazendo as águas do mar Vermelho refluir sobre eles, quando

estrangeiros e dá-lhes pão e com que se vestir.
19Por isso, também devem amar os que são estranhos a Israel, pois foi o que vocês foram no Egito.
20Devem temer o Senhor, vosso Deus, adorá-lo, apegar-se a ele e servi-lo, e só em seu nome fazer qualquer voto na vossa vida.

21É ele a única razão dos vossos louvores. É ele o vosso Deus, aquele que realizou os poderosos milagres que viram.

22Quando os vossos antepassados desceram para o Egito eram apenas 70 pessoas, mas agora o Senhor, vosso Deus, tornou-vos tão numerosos como as estrelas do céu!

Deuteronómio 11

Os grandes feitos do Senhor

1Deverão amar o Senhor, vosso Deus, e cumprir os seus preceitos, os seus decretos, as suas leis e os seus mandamentos, durante toda a vossa vida.

2Ouçam bem! Não estou a falar com os vossos filhos que não tiveram a experiência dos castigos do Senhor, vosso Deus, nem viram a imensidão do seu tremendo poder.

3Eles não assistiram aos milagres que fez no Egito contra Faraó em toda aquela terra.
4Não viram o que Deus fez aos exércitos do Egito, aos seus cavalos, aos seus carros de combate; como os afundou no mar

quando vos perseguiam, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje;

5 e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo o Israel;

7 porquanto os vossos olhos são os que viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

Os benefícios da obediência

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos dirigis;

9 para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel.

10 Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta;

perseguindo vocês. O Senhor fez com que as águas do mar Vermelho os cobrissem e afogassem, e assim acabou com eles para sempre.

5Vocês viram o que Deus fez no deserto, durante a viagem até este lugar,

6e também o que fez com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben. Na presença de todos a terra se abriu e engoliu os dois, junto com as suas famílias, barracas, empregados e animais.

7E vocês mesmos viram todos os grandes milagres que o Senhor Deus fez.

As bênçãos da Terra Prometida

8— Portanto, obedeçam a todas as leis que hoje estou dando a vocês a fim de que sejam fortes e possam invadir a terra para onde estão indo e tomar posse dela.

9Assim vocês viverão muitos anos naquela terra boa e rica que o Senhor Deus jurou dar aos nossos antepassados e aos seus descendentes.

10A terra que vai ser de vocês não é como o Egito, de onde saíram. Ali, depois de semearem a terra, vocês precisavam trabalhar muito para regar o chão, como se fosse uma horta.

quando vos perseguiam, aniquilando-os para sempre.

5 (Lembra-te) do que fez por vós no deserto até a vossa chegada a este lugar;

6 do castigo que infligiu a Datã e Abiram, filhos de Eliab, filho de Rúben, quando a terra, abrindo sua boca, engoliu-os no meio de todo o Israel, com suas famílias, suas tendas e todos os seres vivos que os seguiam.

7 Os vossos filhos viram todas as obras que o Senhor fez.

8 Observareis, pois, as ordens que hoje vos dou, para que sejais fortes e entreis na posse da terra que ides ocupar,

9 e prolongueis os vossos dias na terra que o Senhor jurou dar a vossos pais e à sua posteridade, terra que mana leite e mel.

10 Com efeito, a terra em que vais entrar para possuí-la, não é como o Egito de onde saíste, onde, depois de lançada a semente, devias regar a terra com a força de teus pés, como se rega uma horta.

vos perseguiam: Iahweh os aniquilou até ao dia de hoje;

5e o que fez por vós no deserto, até que chegásseis a este lugar;

6e ainda o que fez a Datã e a Abitam, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu sua boca e engoliu-os, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo Israel.

7Vossos olhos foram testemunhas de toda a grande obra que Iahweh realizou.

Promessa e advertências

8Observareis, portanto, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para vos fortalecerdes, entrardes e tomardes posse da terra para a qual passais, a fim de possuí-la,

9e para que prolongueis os vossos dias sobre a terra que Iahweh, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência: uma terra onde mana leite e mel!

10Pois a terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela não é como a de onde saístes, a terra do Egito: lá semeavas tua semente e irrigavas com o pé, como uma horta!

Vermelho, quando vos perseguiam, e como anulou toda a sua força até ao dia de hoje.

5Eles não sentiram como Deus tomou conta de vocês, momento após momento, por todos estes anos em que andaram vagueando pelo deserto até chegarem aqui.

6Eles não estavam lá quando Datã e Abirão, os filhos de Eliabe, descendentes de Rúben, pecaram e a terra se abriu e foram engolidos com as suas famílias, as tendas e tudo o que tinham, aos olhos de todo o Israel!

7Vocês, sim, viram todas essas coisas espantosas que o Senhor realizou.

8Por isso, tanto mais zelosos devem ser na observância destes mandamentos que vos dou hoje, para que possam ter força para tomar posse da terra que vão conquistar.

9Se obedecerem a estas ordenanças desfrutarão de uma vida próspera e longa na terra que o Senhor vos prometeu e àqueles de quem descendem, uma terra onde jorra leite e mel.

10Porque essa terra onde se preparam para entrar não é como o território do Egito donde vêm, onde era necessário regar com bombas operadas com o pé para dar de beber à terra.

11 mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

12 terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; os olhos do SENHOR, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

14 darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite.

15 Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis.

16 Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles;

17 que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e feche ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.

11Porém a terra que vocês vão possuir é uma terra de montes e vales, onde nunca falta chuva.

12O Senhor, nosso Deus, cuida daquela terra e nunca a esquece, desde o começo até o fim do ano.

13Portanto, se vocês obedecerem às leis que eu lhes estou dando hoje, e se amarem o Senhor, nosso Deus, e o servirem com todo o coração e com toda a alma,

14então ele dará as chuvas no tempo certo, tanto as chuvas do outono como as da primavera. Assim haverá boas colheitas de cereais, de uvas e de azeitonas,

15e haverá pastos para o gado. Vocês terão toda a comida que precisarem.

16Tenham cuidado, não deixem que o seu coração seja enganado; não abandonem a Deus para adorar e servir outros deuses.

17Se fizerem isso, Deus ficará irado com vocês e não mandará chuvas. Aí a terra não produzirá colheitas, e em pouco tempo vocês desaparecerão da boa terra que o Senhor está dando a vocês.

18— Lembrem desses mandamentos e os guardem no seu coração. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para que não as esqueçam,

11 A terra que ides ocupar é uma terra de montes e vales, que bebe as chuvas do céu.

12 É uma terra de que o Senhor, teu Deus, toma cuidado, e para a qual os seus olhos estão continuamente voltados do começo ao fim do ano.

13 Se obedecerdes aos mandamentos que hoje vos prescrevo, se amardes o Senhor, servindo-o de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

14 derramarei sobre a vossa terra a chuva em seu tempo, a chuva do outono e a da primavera, e recolherás o teu trigo, o teu vinho e o teu óleo;

15 darei erva aos teus campos para os teus animais, e te alimentarás até ficares saciado.

16 Tende cuidado para que o vosso coração não seja seduzido e vos desvieis do Senhor para servir deuses estranhos, rendendo-lhes culto e prostrando-vos diante deles.

17 A cólera do Senhor se inflamaria contra vós e ele fecharia o céu: a chuva cessaria de cair, e não haveria mais colheita, no vosso solo, de modo que não tardaríeis a perecer nesta boa terra que o Senhor vos dá.

18 Gravai, pois, profundamente em vosso coração e em vossa alma estas minhas palavras; prenderás às vossas mãos como

11A terra para a qual vós ides, a fim de tomardes posse dela é uma terra de montes e vales, que bebe água da chuva do céu!

12É uma terra de que Iahweh teu Deus cuida. Os olhos de Iahweh teu Deus estão sempre fixos nela, do início ao fim do ano.

13Portanto, se de fato obedecerdes aos mandamentos que hoje vos ordeno, amando a Iahweh vosso Deus e servindo-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma,

14darei chuva para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Poderás assim recolher teu trigo, teu vinho novo e teu óleo;

15darei erva no campo para o teu rebanho, de modo que poderás comer e ficar saciado.

16Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos diante deles.

17A cólera de Iahweh se inflamaria contra vós e ele bloquearia o céu: não haveria mais chuva e a terra não daria o seu produto; deste modo desapareceríeis rapidamente da boa terra que Iahweh vos dá!

Conclusão

18Colocai estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, ataia-as como um sinal em vossa mão, e sejam como um frontal entre os vossos olhos.

11Esta é uma terra de colinas e de vales onde a terra é regada pelas chuvas que caiem do céu;

12é uma terra da qual o Senhor, vosso Deus, se ocupa pessoalmente! Os seus olhos estarão sempre sobre ela, dia após dia, todo o ano.

13Se cuidadosamente respeitarem todas estas leis que vos dou hoje, e se amarem o Senhor, vosso Deus, com todo o coração e de toda a vossa alma, e o adorarem,

14então, enviar-vos-ei chuvas no seu devido tempo, chuvas do outono e da primavera, as quais farão produzir maravilhosas colheitas de cereais, de vinho novo e de azeite.

15Terão excelentes pastagens para o gado, beneficiarão de comida abundante e viverão felizes.

16Mas tenham cuidado que os vossos corações não se desviem de Deus, para vir a adorar uns outros deuses quaisquer.

17Pois se o fizerem, a ira do Senhor se acenderá severamente contra vocês e vos fechará os céus; não haverá mais chuva, nem belas searas, e depressa perecerão nessa boa terra que o Senhor vos dá.

18Por isso, guardem estes mandamentos atentamente nos vossos espíritos. Atem-nos às vossas mãos como um sinal de lembrança, para nunca falharem em

19 Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.

20 Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas,
21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.
22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23 o SENHOR desapossará todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso.

25 Ninguém vos poderá resistir; o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

19e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem,

20e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.
21Assim vocês e os seus descendentes viverão muitos anos na terra que o Senhor Deus jurou dar aos nossos antepassados. Enquanto o mundo existir, vocês viverão naquela terra.

22— Portanto, obedeçam a todas as leis que eu lhes estou dando. Amem o Senhor, nosso Deus, sigam todos os seus mandamentos e fiquem ligados com ele.

23Se fizerem isso, Deus expulsará todas essas nações, e vocês tomarão posse de uma terra que pertence a povos mais numerosos e mais poderosos do que vocês.
24Será de vocês toda a terra por onde andarem, desde o deserto, no Sul, até os montes Líbanos, no Norte; desde o rio Eufrates, no Leste, até o mar Mediterrâneo, no Oeste.
25Vocês nunca serão derrotados, pois o Senhor, nosso Deus, cumprirá o que prometeu e fará com que todos os povos daquela terra fiquem apavorados com vocês.

Bênção e maldição

um sinal, e levarás como uma faixa frontal entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as aos vossos filhos, falando-lhes delas seja em vossa casa, seja em viagem, quando vos deitardes ou levantardes.

20 Escreve-as nas ombreiras e nas portas de tua casa,
21 para que se multipliquem os teus dias e os dias de teus filhos na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu sobre a terra.

22 Se observardes fielmente todos os mandamentos que vos prescrevo, amando o Senhor, vosso Deus, andando em seus caminhos e apegando-vos a ele,

23 então o Senhor expulsará de diante de vós todas essas nações, e despojareis povos mais numerosos e mais fortes do que vós.

24 Todo lugar em que pisar a planta de vossos pés vos pertencerá. Vossas fronteiras irão desde o deserto até o Líbano e desde o rio Eufrates até o mar do ocidente.

25 Ninguém vos poderá resistir. O Senhor, vosso Deus, semeará o pânico e o terror de vós em todas as terras onde pisardes, como vos prometeu.

19Ensinai-as aos vossos filhos, falando delas sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé;

20tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas,
21para que vossos dias e os dias de vossos filhos se multipliquem sobre a terra que Iahweh jurou dar aos vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias em que o céu permanecer sobre a terra.
22Com efeito, se observardes de fato todos estes mandamentos que hoje vos ordeno cumprir — amando a Iahweh vosso Deus, andando em todos os seus caminhos e aderindo a ele —,

23Iahweh desalojará para vós todas essas nações para que tomeis posse de nações maiores e mais poderosas do que vós.

24Todo lugar em que a sola dos vossos pés pisar será vosso: o vosso território irá desde o deserto até ao Líbano, desde o rio, o Eufrates, até ao mar ocidental.

25Ninguém resistirá a vós: Iahweh vosso Deus espalhará o medo e o terror de vós por toda a terra em que pisardes, conforme vos falou.

obedecer-lhes; ponham-nos nas vossas testas, entre os olhos!
19Ensinem-nos aos vossos filhos. Falem deles quando estiverem sentados, repousando em casa, ou quando saírem e estiverem caminhando fora de casa, à hora de deitar e à hora de levantar de manhã.
20Escrevam-nos nas portas das vossas casas, à entrada das vossas habitações,
21a fim de que, enquanto houver céus acima da Terra, vocês e os vossos filhos gozem dessa vida próspera que vos espera na terra que o Senhor jurou dar aos vossos antepassados.

22Se obedecerem cuidadosamente aos mandamentos que vos dou, se amarem o Senhor, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, apegando-se a ele,

23então o Senhor lançará fora da vossa terra todos os outros povos, ainda que possam ser maiores e mais poderosos do que vocês.
24Para onde quer que forem a terra é vossa. As vossas fronteiras estender-se-ão desde o Negueve, a sul, até ao Líbano, e desde o rio Eufrates até ao mar Mediterrâneo.
25Ninguém terá poder bastante para vos fazer frente, porque o Senhor, vosso Deus, mandará medo e terror à vossa frente, para onde quer que forem, como prometeu.

26 Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a
bênção e a maldição:

27 a bênção, quando cumprirdes os
mandamentos do SENHOR, vosso Deus,
que hoje vos ordeno;
28 a maldição, se não cumprirdes os
mandamentos do SENHOR, vosso Deus,
mas vos desviardes do caminho que hoje
vos ordeno, para seguirdes outros deuses
que não conhecestes.
29 Quando, porém, o SENHOR, teu Deus,
te introduzir na terra a que vais para
possuí-la, então, pronunciarás a bênção
sobre o monte Gerizim e a maldição sobre
o monte Ebal.
30 Porventura, não estão eles além do
Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra
dos cananeus, que habitam na Arabá,
defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de
Moré?

31 Pois ides passar o Jordão para entrardes
e possuirdes a terra que vos dá o SENHOR,
vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis.

32 Tende, pois, cuidado em cumprir todos
os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos
prescrevo.

Deuteronômio 12

O lugar do culto verdadeiro

1 São estes os estatutos e os juízos que
cuidareis de cumprir na terra que vos deu
o SENHOR, Deus de vossos pais, para a
possuirdes todos os dias que viverdes
sobre a terra.

26E Moisés disse ao povo: — Hoje vou
deixar que vocês escolham se querem
bênção ou maldição.
27Vocês receberão a bênção se
obedecerem às leis do Senhor, nosso Deus,
que estou dando a vocês hoje;
28ou receberão a maldição, se não
obedecerem às suas leis, mas rejeitarem os
mandamentos que eu lhes estou dando
hoje e adorarem outros deuses que vocês
não conheciam.

29Quando o Senhor Deus os levar para a
terra que vão possuir, vocês anunciarão a
bênção no monte Gerizim e a maldição no
monte Ebal.

30(Esses dois montes ficam na terra dos
cananeus, a oeste do rio Jordão, na região
do vale do Jordão. Ficam perto da cidade
de Gilgal, não longe das árvores sagradas
de Moré.)
31— Agora vocês vão atravessar o rio
Jordão e tomar posse da terra que
o Senhor, nosso Deus, lhes está dando.
Portanto, depois de invadirem a terra e
começarem a morar lá,
32tenham o cuidado de obedecer a todas
as leis e mandamentos que hoje eu estou
dando a vocês.

Deuteronômio 12

O lugar para a adoração a Deus

1Moisés disse ao povo: — São estas
as leis e os mandamentos a que vocês
deverão obedecer todo o tempo que
viverem na terra que o Senhor, o Deus dos
nossos antepassados, vai dar a vocês.

26 Vede: proponho-vos hoje bênção ou
maldição.

27 Bênção, se obedecerdes aos
mandamentos do Senhor, vosso Deus, que
hoje vos prescrevo.
28 Maldição, se não obedecerdes aos
mandamentos do Senhor, vosso Deus, e
vos apartardes do caminho que hoje vos
mostro, para seguirdes deuses estranhos
que não conheceis.

29 Quando o Senhor, vosso Deus, te tiver
introduzido na terra que vais possuir,
pronunciarás a bênção sobre o monte
Garizim, e a maldição sobre o monte Ebal.

30 Essas montanhas encontram-se além do
Jordão, do outro lado do caminho do
ocidente, na terra dos cananeus que
habitam nas planícies defronte de Gálgala,
perto dos carvalhos de Moré.

31 Com efeito, vós passareis o Jordão e
tomareis posse da terra que te dá o Senhor.
Quando a possuirdes e nela habitardes,

32 cuidareis de praticar todos os preceitos
e todas as leis que hoje vos proponho.”

Deuteronômio 12

1 “Estas são as leis e preceitos que devereis
observar na terra que o Senhor, o Deus de
vossos pais, vos deu como propriedade por
todos os dias de vossa vida na terra.

26Vede: hoje estou colocando a bênção e a
maldição diante de vós:

27A bênção, se obedecerdes aos
mandamentos de Iahweh vosso Deus que
hoje vos ordeno;
28a maldição, se não obedecerdes aos
mandamentos de Iahweh vosso Deus,
desviando-vos do caminho que hoje vos
ordeno, para seguirdes outros deuses, que
não conhecestes.
29Quando Iahweh teu Deus te houver
introduzido na terra em que estás
entrando a fim de tomares posse dela,
colocarás a bênção sobre o monte Garizam
e a maldição sobre o monte Ebal.
30(Estes montes, como se sabe, estão no
outro lado do Jordão, a caminho do
poente, na terra dos cananeus que habitam
na Arabá, diante de Guilgal, perto do
carvalhal de Moré.)

31Pois estais atravessando o Jordão para
entrardes e tomardes posse da terra que
Iahweh vosso Deus vos dará: tomareis
posse dela e nela habitareis.

32Portanto, cuidai de pôr em prática todos
os estatutos e as normas que hoje coloco à
vossa frente.

Deuteronômio 12

II. O Código Deuteronômico

1São estes os estatutos e as normas que
cuidareis de pôr em prática na terra cuja
posse Iahweh, Deus dos teus pais te dará,
durante todos os dias em que viverdes
sobre a terra.

26Hoje vos proponho a escolha entre a
bênção e a maldição de Deus!

27Haverá bênção se obedecerem aos
mandamentos do Senhor, vosso Deus, que
hoje vos dou;

28haverá maldição se os rejeitarem e se se
puserem a adorar os deuses dos outros
povos.

29Quando o Senhor, vosso Deus, vos
estabelecer na terra que vão possuir,
deverá ser proclamada uma bênção no
monte Gerizim e uma maldição no monte
Ebal.

30Gerizim e Ebal são dois montes a poente
do rio Jordão, onde moram os cananeus,
nas campinas de Gilgal, onde estão os
carvalhais de Moré.

31Vão pois atravessar o Jordão e viver na
terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.
Quando tomarem posse dela e nela
viverem,

32deverão obedecer a todas as leis que
hoje vos dou.

Deuteronómio 12

Um único lugar de culto

1São então estas as leis que devem guardar
quando chegarem à terra que o Senhor, o
Deus de vossos antepassados, vos deu para
sempre:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa;
3 deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

4 Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus,

5 mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.

6 A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7 Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.

8 Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2Depois de expulsarem os povos daquela terra, arrasem completamente todos os lugares onde eles adoram os seus deuses, tanto nas montanhas como nas colinas e debaixo das árvores que dão sombra.
3Derrubem os altares, quebrem as colunas do deus Baal, cortem os postes da deusa Aserá e queimem todas as imagens, para que ninguém lembre mais dos deuses daqueles povos.

4— Não adorem o Senhor, nosso Deus, do jeito que aqueles povos adoram os seus deuses.

5No território de uma das tribos, o Senhor Deus escolherá o lugar onde vai morar e onde o povo vai adorá-lo. Vocês irão lá

6e ali oferecerão em sacrifício os animais que são queimados no altar e também apresentarão outros sacrifícios. Para esse lugar trarão a décima parte dos animais e das colheitas, as contribuições, as ofertas prometidas, as ofertas feitas por vontade própria e as primeiras crias das vacas e das ovelhas.

7Ali, na presença do Senhor, nosso Deus, vocês e as suas famílias comerão da carne dos sacrifícios e ficarão alegres porque Deus abençoou todo o trabalho de vocês.

8— Até agora cada um tem feito tudo como quer; mas, quando chegarem lá, não vai ser assim.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Todos os lugares em que os povos despojados por vós tiverem dado culto aos seus deuses, nos altos montes e colinas, ou debaixo de qualquer árvore frondosa, vós os destruireis completamente.

3 Derrubareis os seus altares, quebrareis suas estelas, cortareis suas asserás, jogareis no fogo os ídolos de seus deuses e apagareis os seus nomes daqueles lugares.

4 Não fareis assim com o Senhor, vosso Deus,

5 mas irás ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher entre todas as vossas tribos para aí estabelecer o seu nome e unicamente ali irás procurá-lo.

6 É nesse lugar que apresentareis vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias, vossos votos, vossas ofertas espontâneas, os primogênitos de vossos rebanhos graúdo e miúdo.

7 É ali que fareis vossos sagrados banquetes em presença do Senhor, vosso Deus, e gozareis, vós e vossas famílias, de todos os bens que vossas mãos produzirem, com a bênção do Senhor vosso Deus.

8 Não fareis nesse lugar o que nós fazemos hoje aqui, onde cada um faz o que bem lhe parece,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

O lugar do culto

2Devereis destruir todos os lugares em que as nações que ireis conquistar tinham servido aos seus deuses, sobre os altos montes, sobre as colinas e sob toda árvore verdejante.
3Demolireis seus altares, despedaçareis suas esteias, queimareis seus postes sagrados e esmagareis os ídolos dos seus deuses, fazendo com que o nome deles desapareça de tal lugar.

4Em relação a Iahweh vosso Deus não agireis desse modo.

5Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar.

6Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos e os dons das vossas mãos, vossos sacrifícios votivos e vossos sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

7E comereis lá, diante de Iahweh vosso Deus, alegrando-vos com todo o empreendimento da vossa mão, vós e vossas famílias, com o que Iahweh teu Deus te houver abençoado.

8Não procedereis conforme procedemos aqui hoje: cada um fazendo o que lhe parece bom,

O LIVRO (Versão de Portugal)

2Terão de destruir todos os altares pagãos, das gentes que habitavam essa terra, seja onde for que os encontrarem; no cimo das montanhas, nas colinas, debaixo de árvores.

3Quebrem os altares, reduzam a pó os pilares, queimem os seus postes ídolos de Achera, deitem abaixo os ídolos de metal; não deixem vestígio algum dessas coisas!

4Não deverão apresentar sacrifícios ao Senhor, vosso Deus, num sítio qualquer, como os antigos habitantes faziam com os seus deuses.

5Pelo contrário, deverão construir-lhe um santuário, num lugar que ele mesmo escolherá para sua habitação.

6Será aí que trarão os holocaustos e outros sacrifícios, os dízimos, as ofertas apresentadas com o gesto próprio diante do altar, ofertas para cumprir votos feitos, ofertas voluntárias e os primeiros animais nascidos ao vosso gado.

7Será ali que vocês e as vossas famílias celebrarão as festividades perante o Senhor, vosso Deus, alegrando-se pelo bom resultado dos vossos trabalhos, com que o Senhor, vosso Deus, vos abençoou.

8Não vão continuar a viver, cada um como entende, à sua maneira, fazendo o que lhe parece justo a si mesmo;

9 porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR,

12 e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco.

13 Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

14 mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

De como comer a carne e as ofertas

15 Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne nas

9Vocês ainda não entraram na terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando, a terra onde vão viver em paz.

10Quando atravessarem o rio Jordão e começarem a morar na terra que o Senhor vai dar a vocês, ele os protegerá de todos os inimigos, e vocês viverão em paz.

11Então o nosso Deus escolherá o lugar onde ele será adorado, e para lá vocês levarão tudo o que estou ordenando, isto é, os animais que são queimados no altar e os outros sacrifícios, a décima parte dos animais e das colheitas, as contribuições e todas as outras ofertas prometidas a Deus.

12Na presença do Senhor, nosso Deus, todos se alegrarão: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas que estiverem morando nas cidades onde vocês vivem. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos vão receber.

13— Portanto, não ofereçam sacrifícios em qualquer lugar que quiserem,

14mas somente no lugar que o Senhor Deus escolher no território de uma das tribos. Ali vocês oferecerão sacrifícios e farão todas as outras coisas que tenho ordenado.

15Porém, quando vocês quiserem comer carne, poderão comer os seus animais em

9 porque não entrastes ainda em vosso repouso e na possessão que vos dá o Senhor, vosso Deus.

10 Quando tiverdes passado o Jordão e vos tiverdes estabelecido na terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá em herança, e ele vos tiver dado repouso, livrando-vos dos inimigos que vos cercam, de sorte que vivais em segurança,

11 então, ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu para estabelecer nele o seu nome, ali levareis todas as coisas que vos ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes prometido por voto ao Senhor.

12 Lá vos alegrarei em presença do Senhor, vosso Deus, vós, vossos filhos, vossas filhas, vossos servos e vossas servas, assim como o levita que se encontrar dentro de vossos muros, porque ele não tem parte nem herança em Israel.

13 Guarda-te de oferecer os teus holocaustos em qualquer lugar;

14 oferecerás unicamente no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, e é ali que oferecerás teus holocaustos e farás tudo o que te ordeno.

15 Se quiseres, entretanto, poderás comer carne, matar do teu rebanho, em qualquer

9pois até agora ainda não entrastes no lugar de repouso e na herança que Iahweh teu Deus te dará.

10Atravessareis o Jordão e habitareis na terra que Iahweh vosso Deus vos dará como herança: ele vos protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança.

11É no lugar que Iahweh vosso Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome que trareis tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido como voto a Iahweh.

12Alegrar-vos-eis diante de Iahweh vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos servos e vossas servas, e o levita que mora em vossas cidades, pois ele não tem parte nem herança convosco.

Precisões sobre os sacrifícios

13Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que vejas,

14pois é só no lugar que Iahweh houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que eu te ordeno.

15Entretanto, quando quiseres, poderás imolar e comer da carne em cada uma das

9porque estas leis terão efeito, na verdade, quando entrarem no lugar que o Senhor, vosso Deus, vos dá para repousarem.

10Quando atravessarem o rio Jordão e passarem a viver na terra prometida, e o Senhor, vosso Deus, vos der descanso e vos mantiver seguros em relação a todos os vossos inimigos,

11então deverão trazer tudo o que vos mandei oferecer: os vossos holocaustos, os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, as vossas ofertas sagradas, e toda a espécie de promessas que fizeram ao Senhor. Tudo isso trarão ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher para seu santuário, o lugar em que o seu nome é adorado.

12Será ali que se alegrarão na presença do Senhor, vosso Deus, com os vossos filhos, filhas e criados. Não se esqueçam de convidar os levitas para as vossas confraternizações, porque não têm terra deles.

13Não sacrifiquem os vossos holocaustos em qualquer lugar;

14só poderão fazê-lo no lugar que o Senhor vos disser. Há de ser no território que terá cabido em sorte a uma das tribos. Só lá poderão oferecer os vossos holocaustos e trazer as vossas ofertas.

15Contudo, os animais que abatem para vossa alimentação poderão ser mortos

tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus; o imundo e o limpo dela comerão, assim como se come da carne do corço e do veado.

qualquer lugar onde vocês estiverem morando. Vocês poderão comer tantos animais quantos o Senhor, nosso Deus, lhes der. Todos vocês, quer estejam puros ou impuros, poderão comê-los, como comeriam carne de gazela ou de veado.

cidade onde habitares, segundo as bênçãos que o Senhor, teu Deus, te der; tanto pode comê-la o homem impuro como o puro, como se come a gazela e o veado.

tuas cidades, conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido. Poderás comer tanto o puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo;

onde quiserem, como fazem agora com as gazelas e os veados. Comam carne sempre que quiserem e puderem obtê-la. Mesmo os que estão ritualmente impuros podem comê-la.

16 Tão-somente o sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

16Mas não comam o sangue dos animais; o sangue deve ser despejado no chão, como se fosse água.

16 Somente vos abstereis do sangue, que espalhareis sobre a terra como água.

16o sangue, porém, não o comereis: tu o derramarás por terra como água.

16A única restrição é que não comam o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.

17 Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos;

17— Os sacrifícios oferecidos a Deus não podem ser comidos nos lugares onde vocês vão morar. A décima parte dos cereais, do vinho e do azeite; as primeiras crias das vacas e das ovelhas; as ofertas prometidas; as ofertas feitas por vontade própria e qualquer outra oferta

17 Não comerás dentro dos teus muros o dízimo de teu trigo, nem de teu vinho, nem de teu óleo, nem os primogênitos de teu gado graúdo ou miúdo, nem aquilo que ofereceres por votos, nem tuas ofertas espontâneas, nem tuas primícias.

17Não poderás comer em tuas cidades o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, nem os primogênitos das tuas vacas e ovelhas, nem algo dos sacrifícios votivos que hajas prometido, ou dos teus sacrifícios espontâneos, ou ainda dos dons da tua mão.

17No que diz respeito aos sacrifícios, não poderão ser comidos em casa; nem tão-pouco os dízimos dos vossos cereais, do vinho novo, do azeite, nem das primeiras crias dos vossos rebanhos e do vosso gado, nem coisa alguma que tenha sido votada ao Senhor, vosso Deus, nem mesmo as ofertas voluntárias ou as que devem ser apresentadas ao Senhor defronte do altar.

18 mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres.

18todos esses sacrifícios e ofertas vocês poderão comer somente no lugar que o Senhor, nosso Deus, escolher. Ali na presença de Deus todos comerão da carne dos sacrifícios: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas que estiverem morando nas cidades onde vocês vivem. E todos se alegrarão porque Deus abençoou todo o trabalho de vocês.

18 Mas comerás essas coisas diante do Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, tu, teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita que se encontrar dentro dos teus muros, alegrando-te na em presença do Senhor, por todos os bens que tuas mãos tiverem adquirido.

18Tu os comerás diante de Iahweh teu Deus, somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que habita contigo. E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus de todo o empreendimento da tua mão.

18Essas coisas só as podem comer no lugar que ele escolher. Vocês, os vossos filhos e os levitas as comerão perante o Senhor, vosso Deus. Alegrem-se perante o Senhor, vosso Deus, em tudo o que fizerem.

19 Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

19Lembrem de cuidar dos levitas durante todo o tempo em que vocês viverem naquela terra.

19 Guarda-te de abandonar o levita durante todo o tempo que viveres em teu solo.

19Fica atento a ti mesmo! Nunca abandones o levita em tua terra, todos os teus dias.

19E tenham cuidado em não se esquecerem dos levitas. Compartilhem com eles.

20 Quando o SENHOR, teu Deus, alargar o teu território, como te prometeu, e, por desejares comer carne, disseres: Comerei

20— O Senhor, nosso Deus, cumprirá a sua promessa e aumentará o território de vocês. Então poderão comer carne sempre que quiserem.

20 Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado os teus limites, como te prometeu, e quando disseres, levado pelo desejo de comer carne: ‘Eu gostaria de

20Quando Iahweh teu Deus tiver alargado teu território, conforme te falara, e disseres: "Eu queria comer carne! ", caso

20-21Se, quando o Senhor, vosso Deus, alargar as vossas fronteiras, tal como ele vos prometeu, e o altar central ficar muito distante de onde vivem, os animais dos

carne, então, segundo o teu desejo, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo.

22 Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes; destas comerá tanto o homem imundo como o limpo.

23 Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

24 Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR.

26 Porém tomarás o que houveres consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre,

21E, se estiverem longe do lugar que o Senhor tiver escolhido para nele ser adorado, vocês poderão fazer o que eu ordenei: ali onde estiverem morando, poderão matar vacas e ovelhas que Deus lhes tiver dado e comer carne à vontade.

22Todas as pessoas, tanto as que estão puras como as que estão impuras, poderão comer carne desses animais, como comeriam carne de gazela ou de veado.

23Mas não comam o sangue: a vida está no sangue, e vocês não devem comer carne com vida.

24Não comam sangue; despejem o sangue no chão, como se fosse água.

25Obedeçam a essa lei e façam o que o Senhor Deus acha certo, e assim vocês e os seus descendentes serão felizes.

26As coisas dedicadas ao Senhor Deus e as ofertas prometidas devem ser levadas para o lugar que ele escolher,

27e ali no altar do Senhor devem ser oferecidos os animais que são completamente queimados. E ofereçam também em sacrifício os outros animais; despejem o sangue em cima do altar e comam a carne.

28Obedeçam fielmente a todas essas leis que eu estou dando a vocês e façam tudo o que o Senhor, nosso Deus, acha bom e

comer carne', come-a então quanto quiseres.

21 Se o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para nele ser invocado o seu nome, for muito afastado, poderás matar teus bois ou tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, segundo o que te prescrevi, e poderás comer como te aprouver dentro de teus muros.

22 Como se come a carne da gazela ou do veado, assim comerás essas carnes: poderão comê-la tanto o homem impuro como o puro.

23 Mas guarda-te de absorver o sangue; porque o sangue é a vida, e tu não podes comer a vida com a carne

24 Não beberás, pois, o sangue, mas o derramarás sobre a terra como água.

25 Não o sorverás, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, por terdes feito o que é reto aos olhos do Senhor.

26 Mas as ofertas que te são impostas, ou as que fizeres em virtude de um voto, tu as tomarás contigo e irás ao lugar escolhido pelo Senhor;

27 ali as oferecerás em holocausto, carne e sangue, sobre o altar do Senhor, teu Deus. Quanto aos outros sacrifícios, o seu sangue será derramado sobre o altar do Senhor, teu Deus, e comerás as suas carnes.

28 Ouve todas essas ordens que te prescrevo e põe-nas em prática, para que sejas feliz perpetuamente, tu e teus filhos

desejes comer carne, podes comer carne o quanto queiras.

21Se o lugar escolhido por Iahweh teu Deus para aí colocar o seu nome estiver muito longe de ti, poderás então imolar das vacas e ovelhas que Iahweh teu Deus te houver dado, conforme te ordenei. Poderás comer nas tuas cidades o quanto desejares.

22Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim as comerás: o puro junto com o impuro.

23Sê firme, contudo, para não comeres o sangue, porque o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne.

24Jamais o comerás! Derrama-o por terra como água.

25Não o comas, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois deste modo estarás fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh.

26Todavia, das coisas que te pertencem, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao lugar que Iahweh houver escolhido.

27Oferecerás teus holocaustos — a carne e o sangue — sobre o altar de Iahweh teu Deus: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar de Iahweh teu Deus, e comerás a carne.

28Ouve com atenção, para pores em prática todas as coisas que te ordeno, para que tudo corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre, pois estarás

vossos rebanhos e do vosso gado poderão ser abatidos nas vossas propriedades,

22tal como fazem agora com as gazelas e os veados. E mesmo as pessoas cerimonialmente impuras podem comer disso.

23A única restrição é nunca comerem o sangue, porque o sangue é a vida; não comerão a vida com a carne.

24Em vez disso, derramem o sangue sobre a terra como água.

25Se o fizerem, tudo vos irá bem, convosco e com os vossos filhos, pois desse modo farão o que é justo ao olhos do Senhor.

26Mas as coisas que consagraram e as vossas promessas devem ir oferecê-las no lugar que o Senhor tiver escolhido.

27Estes terão mesmo de ser sacrificados no altar do Senhor, vosso Deus. O sangue será derramado diante do altar, e comerão a carne.

28Tenham cuidado em cumprir todos estes preceitos. Se fizerem o que for justo aos olhos do Senhor, vosso Deus, tudo vos irá

quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

29 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra,
30 guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

Deuteronômio 13

Contra os falsos profetas e os idólatras

1 Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio,

2 e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,
3 não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso

certo; assim vocês e os seus descendentes serão felizes para sempre.

A adoração de deuses pagãos

29Moisés continuou, dizendo: — O Senhor, nosso Deus, acabará com os povos da terra que vocês vão invadir e que vai ser de vocês.

30Portanto, quando estiverem morando lá, não imitem aquela gente. Não sigam a religião deles, nem adorem os seus deuses, pois isso seria um pecado mortal.

31Não adorem o Senhor, nosso Deus, do jeito que aqueles povos adoram os seus deuses, pois ele odeia e detesta tudo o que esses povos fazem nas suas reuniões religiosas. Eles até chegam a oferecer a esses deuses os filhos e as filhas para serem queimados em sacrifício no altar.

32— Obedeçam a todas as leis que eu estou dando a vocês, sem acrescentar nem tirar nada.

Deuteronômio 13

1— Se aparecer no meio de vocês um profeta ou alguém que explique sonhos, dizendo que vai acontecer um milagre ou outra coisa espantosa,

2e, se acontecer aquilo que ele disse, então ele vai procurar levá-los a adorar e servir deuses que vocês não conheciam.

3Mas não deem atenção a esse profeta ou a essa pessoa que explica sonhos. Pois é

depois de ti, por terdes feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor.

29 Quando o Senhor, teu Deus, tiver exterminado diante de ti as nações, cujos territórios invadirás para despojá-los, quando ocupares a sua terra,

30 guarda-te de cair no laço, imitando-as, depois de sua destruição. Guarda-te de seguir os seus deuses, dizendo: ‘Como adoravam essas nações os seus deuses, para que também eu faça o mesmo?’.

31 Não farás assim com o Senhor, teu Deus, porque tudo o que o Senhor odeia, tudo o que ele detesta, elas fizeram-no pelos seus deuses, chegando mesmo a queimar em sua honra os seus filhos e filhas.

Deuteronômio 13

1 Cuidareis de fazer tudo o que vos prescrevo, sem acrescentar nada, nem nada tirar.”

2 “Se se levantar no meio de ti um profeta ou um visionário, anunciando-te um sinal ou prodígio,

3 e suceder o sinal ou o prodígio que anunciou e te disser: ‘Vamos, sigamos outros deuses – que te são desconhecidos – e prestemos-lhes culto’,
4 tu não ouvirás as palavras desse profeta ou desse visionário; porque o Senhor,

fazendo o que é bom e reto aos olhos de Iahweh teu Deus

Contra os cultos cananeus

29Quando Iahweh teu Deus houver destruído as nações para onde te diriges, para te apoderares delas, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras,
30fica atento a ti mesmo! Não te deixes seduzir, não vás seguir o que ele havia exterminado da tua frente; não procures pelos seus deuses, dizendo: "Como estas nações serviam os seus deuses? Vou fazer o mesmo! "

31Não procederás deste modo para com Iahweh teu Deus! Pois elas faziam a seus deuses tudo o que é abominação para Iahweh, tudo o que ele detesta: por seus deuses chegaram até a queimar os próprios filhos e filhas!

Deuteronômio 13

1Cuidareis de pôr em prática tudo o que eu vos ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás!

Contra as seduções da idolatria

2Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio,

3se este sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele te diz: "Vamos seguir outros deuses (que não conheceste) e servi-los",

4não ouças as palavras desse profeta ou desse intérprete de sonhos. Porque é

bem, assim como aos vossos filhos, para sempre.

29Quando ele destruir os povos da terra onde vão passar a viver,

30não lhes sigam o exemplo, adorando os seus deuses. Não digam: “Gostaríamos de saber como é que eles faziam as suas adorações!” Porque isso vos levaria a imitá-los, a copiar o culto deles.

31Fazer isso seria o mesmo que insultar o Senhor, vosso Deus. Essas nações fazem coisas abomináveis que ele odeia; e tudo em nome da sua religião! Chegaram a queimar os próprios filhos e filhas, sacrificando-os aos seus deuses.

32Por isso, obedeçam a todos os mandamentos que vos dou. Nada lhes acrescentem nem tirem.

Deuteronómio 13

Contra os falsos deuses

1Se houver no vosso meio um profeta ou alguém que afirme prever o futuro por meio de sonhos,

2e no caso das suas predições virem a realizar-se, e vos incitar: “Venham, adoremos os deuses doutras nações que não conhecem!”,
3não o ouçam. Porque o Senhor está a experimentar-vos para saber se realmente

Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

4 Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.

5 Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu, nem teus pais,

7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra,

8 não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás,

9 mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.

assim que o Senhor, nosso Deus, vai pôr vocês à prova, para ver se, de fato, o amam com todo o coração e com toda a alma.

4Sigam as leis do Senhor, nosso Deus; temam a Deus, obedeçam aos seus mandamentos e deem atenção a tudo o que ele diz. Adorem somente a Deus e fiquem ligados com ele.

5E o profeta ou o explicador de sonhos que procurou levá-los a se revoltarem contra Deus será morto. Pois ele procurou desviá-los do caminho indicado pelo Senhor, o Deus que livrou vocês do Egito, onde eram escravos. Matem esse falso profeta e assim tirarão o mal do meio do povo.

6— Talvez chegue perto de você o seu irmão, ou o seu filho, ou a sua filha, ou a sua querida esposa, ou o seu melhor amigo, procurando em segredo levá-lo a adorar outros deuses que nem você nem os seus antepassados adoravam.

7Essa pessoa pode procurar levá-lo a adorar os deuses de povos vizinhos ou de povos que vivem longe, em lugares distantes.

8Não deixe que essa pessoa o convença, nem escute o que ela disser. Não tenha dó nem piedade dela e não procure protegê-la.

9Mate essa pessoa a pedradas; atire a primeira pedra, e, depois, que todos os outros atirem pedras também.

vosso Deus, vos põe à prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

5 Seguireis o Senhor, vosso Deus, e o temereis; observareis seus mandamentos, obedecereis à sua voz e o servireis com muito zelo.

6 Aquele profeta, aquele visionário, porém, será morto, por ter pregado a revolta contra o Senhor vosso Deus que vos tirou do Egito e vos libertou da casa da servidão, e por ter procurado desviar-vos do caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou. Assim tirarás o mal do meio de ti.

7 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, tua filha, a mulher que repousa no teu seio, ou o amigo a quem amas como a ti mesmo, tentar seduzir-te, dizendo em segredo: ‘Vamos servir outros deuses’ – deuses desconhecidos de ti e de teus pais,

8 ou deuses das nações próximas ou distantes que estão em torno de ti, de uma extremidade da terra a outra –

9 tu não lhe cederás no que te disser, nem o ouvirás. Teu olho não terá compaixão dele, não o pouparás e não ocultarás o seu crime.

10 Tens, ao contrário, o dever de matá-lo: serás o primeiro a levantar a mão para matá-lo, e a levantará em seguida o povo.

Iahweh vosso Deus que vos experimenta, para saber se de fato amais a Iahweh vosso Deus com todo o vosso coração e com todo o vosso ser.

5Seguireis a Iahweh vosso Deus e a ele temereis, observareis seus mandamentos e obedecereis à sua voz, a ele servireis e a ele vos apegareis.

6Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, pois pregou a rebeldia contra Iahweh vosso Deus, que vos fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão, para te afastar do caminho em que Iahweh teu Deus te ordenou caminhar. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

7Se teu irmão — filho do teu pai ou da tua mãe —, teu filho, tua filha, ou a mulher que repousa em teu seio, ou o amigo que é como tu mesmo, quiser te seduzir secretamente, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", deuses que nem tu nem teus pais conheceram,

8— deuses de povos vizinhos, próximos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra,

9não lhe darás consentimento, não o ouvirás, e que teu olho não tenha piedade dele; não uses de misericórdia e não escondas o seu erro.

10Pelo contrário: deverás matá-lo! Tua mão será a primeira a matá-lo e, a seguir, a mão de todo o povo.

o amam de todo o coração e com toda a vossa alma.

4Sigam somente o Senhor, vosso Deus, e temam-no; obedeçam só aos seus mandamentos e cheguem-se a ele, sirvam-no e permaneçam fiéis a ele.

5O profeta ou sonhador que tentar desviar-vos terá de ser executado, porque tentou fomentar a revolta contra o Senhor, vosso Deus, que vos trouxe da escravidão do Egito. Matando-o estarão a limpar o mal do vosso meio.

6Mesmo que seja o vosso parente mais próximo, o vosso amigo mais íntimo, um irmão, um filho, uma filha ou a esposa amada que venha segredar-vos o convite para irem adorar esses deuses estranhos, que não conheceram, nem vocês, nem vossos antepassados,

7sejam deuses dos povos à vossa volta, vizinhos ou distantes, de qualquer parte do mundo,

8não consintam, não lhe deem ouvidos nem tenham piedade dele. Não poupem essa pessoa do castigo que merece e, de forma alguma, deem seguimento à sua sugestão.

9Executem-na! A vossa própria mão deverá ser a primeira a cumprir a ordem de morte sobre essa pessoa que vos era

10 Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11 E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.

12 Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer

13 que homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste,

14 então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,

15 então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais.

16 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará.

10Assim vocês matarão essa pessoa, pois procurou fazer vocês abandonarem o Senhor, nosso Deus, que os livrou do Egito, onde eram escravos.

11Todo o povo de Israel saberá do que aconteceu; todos ficarão com medo, e ninguém vai querer fazer uma coisa tão má como essa no meio do povo.

12— Quando vocês estiverem morando nas cidades da terra que o Senhor, nosso Deus, vai lhes dar, talvez vocês ouçam dizer

13que em certa cidade alguns homens perversos levaram os moradores a adorar deuses que vocês nunca adoraram.

14Aí vocês deverão examinar o caso com todo o cuidado. Se ficar provado que, de fato, foi cometido um pecado tão grave no meio do povo de Israel,

15então vocês deverão matar à espada todos os moradores daquela cidade. Matem também os animais e arrasem a cidade.

16Depois peguem todos os objetos de valor que encontrarem, amontoem na praça e queimem tudo e também a cidade, como oferta ao Senhor, nosso Deus. Vai ficar só um montão de ruínas, e nunca mais será construída uma cidade naquele lugar.

11 Tu o apedrejarás até que ele morra, porque tentou desviar-te do Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da servidão.

12 Todo o Israel será tomado de temor ao sabê-lo, e não se renovará mais tal crime no meio de vós.

13 Se ouvires dizer de uma das cidades que o Senhor, teu Deus, te deu para habitação:

14 alguns malvados saíram do meio de vós e seduziram os habitantes de sua cidade, dizendo: ‘Vamos servir a outros deuses’ – deuses que vós não conheceis –,

15 farás um inquérito, buscarás e tomarás sérias informações. Se for verdade o que se disse, se se verificar que uma tal abominação foi realmente cometida no meio de vós,

16 farás passar a fio de espada os habitantes dessa cidade, juntamente com o seu gado, e a votarás ao interdito com tudo o que nela se encontrar.

17 Juntarás em seguida no meio da praça todo o seu espólio, e queimará juntamente com a cidade em honra do Senhor, teu Deus: ela será para sempre um montão de ruínas que se não reconstruirá mais.

11Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te de Iahweh teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão.

12E todo Israel ouvirá, ficará com medo e nunca mais se fará uma ação má como esta em teu meio.

13Caso ouças dizer que, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará para aí morar,

14homens vagabundos, procedentes do teu meio, seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: "Vamos servir a outros deuses", que não conhecestes,

15deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade, se o fato for constatado, se esta abominação foi praticada em teu meio,

16deverás então passar a fio de espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe.

17Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus despojos para Iahweh teu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída.

chegada; seguir-se-ão os outros para executar a sentença.

10Apedrejem-na até que morra, pois tentou desviar-vos dos caminhos do Senhor, vosso Deus, que vos tirou do Egito, a terra de servidão.

11Todo o Israel terá conhecimento dessa ação, terá medo e não tornará a fazer uma coisa tão má como essa.

12Se chegar aos vossos ouvidos que, nalguma das povoações de Israel que o Senhor vos deu,

13apareceu algum homem perverso, pertencente ao vosso próprio povo, que conseguiu desencaminhar os seus concidadãos, levando-os a adorarem deuses estranhos,

14primeiro apurem os factos, para verificar se realmente isso foi verdade. Se acharem que sim, que realmente aconteceu essa coisa horrível entre vocês,

15deverão sem hesitar declarar guerra contra essa povoação e destruir completamente os seus habitantes, até mesmo todo o gado.

16Depois trarão para fora das casas o recheio e tudo o que lá houver, pô-lo-ão no meio das ruas e lançarão fogo a tudo; por último farão arder toda a localidade, como sendo um holocausto que oferecem ao Senhor, o vosso Deus. Essa cidade permanecerá para sempre um montão de ruínas e nunca mais será reconstruída.

17 Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18 se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

Deuteronômio 14

Mutilação do corpo proibida

1 Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de algum morto.

2 Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Levítico 11.1-47

3 Não comereis coisa alguma abominável.

4 São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,
5 o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.

17Não guardem para vocês nada do que for condenado à destruição. Assim o Senhor deixará de ficar irado e terá pena de vocês. Deus terá compaixão e, como jurou aos nossos antepassados, fará com que vocês aumentem em número.

18O Senhor, nosso Deus, fará isso se vocês derem atenção às suas ordens, se obedecerem a todas as suas leis que eu estou dando a vocês hoje e se fizerem aquilo que ele acha bom.

Deuteronômio 14

Contra o luto pagão

1Moisés disse ao povo: — Vocês são filhos do Senhor, nosso Deus. Portanto, quando chorarem a morte de alguém, não se cortem, nem rapem a cabeça, como os outros povos fazem.

2Pois vocês são o povo escolhido pelo Senhor, nosso Deus; entre todos os povos da terra ele os escolheu para serem somente dele.

Os animais puros e os impuros

Levítico 11.1-47

3— Não comam nada que seja impuro.

4Vocês podem comer a carne dos seguintes animais: vacas, carneiros, cabritos,
5veados, gazelas, corços, cabritos selvagens, antílopes, carneiros selvagens e gamos.

18 Não retenha a tua mão nada do que tiver sido votado ao interdito, para que o Senhor aplaque o ardor de sua cólera, e use de piedade e misericórdia para contigo, e te multiplique, como jurou a teus pais,

19 com condição de que obedeças à voz do Senhor, teu Deus, observando os mandamentos que hoje te prescrevo, e fazendo o que é bom aos olhos do Senhor, teu Deus.”

Deuteronômio 14

1 “Vós sois os filhos do Senhor, vosso Deus. Não vos fareis incisões e não cortareis o cabelo pela frente em honra de um morto,

2 porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para ser um povo que lhe pertença de um modo exclusivo entre todas as outras nações da terra.”

3 “Não comerás coisa alguma abominável.

4 Eis os animais que comereis: o boi, o cordeiro, a cabra, a gazela,

5 a corça, o gamo, o antílope, o búfalo e a cabra montês.

18Nada do que for sacrificado como anátema ficará em tua mão, para que Iahweh abandone o furor da sua cólera e te conceda o perdão, tenha piedade de ti e te multiplique, conforme jurou tos teus pais,

19no caso de teres obedecido à voz de Iahweh teu Deus, observando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e praticando o que é reto aos olhos de Iahweh teu Deus.

Deuteronômio 14

Proibição de uma prática idolátrica

1Sois filhos de Iahweh vosso Deus. Nunca vos marcareis com uma incisão ou tonsura entre os vossos olhos por causa de um morto.

2Sim! Tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus: foi a ti que Iahweh escolheu para que pertenças a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra.

Animais puros e impuros

3Não comerás nada que seja abominável.

4Eis os animais de que podereis comer: boi, carneiro, cabra,

5cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem.

17Não fiquem com nada do que apanharam do recheio das casas ou da cidade! Assim, o Senhor desviará a sua cólera ardente e será misericordioso convosco, terá compaixão e fará de vocês uma grande nação, como prometeu aos vossos antepassados.
18Na verdade, o Senhor, vosso Deus, só terá misericórdia se lhe forem obedientes, se seguirem à risca os seus mandamentos que hoje vos dou, e se praticarem o que é justo aos olhos do Senhor.

Deuteronómio 14

Comida pura e impura

(Lv 11.1-23)

1Como são filhos do Senhor, vosso Deus, nunca deem golpes em vós mesmos, como fazem os naturais da terra quando prestam culto aos seus ídolos, nem rapem os cabelos da testa nos funerais.

2Vocês pertencem exclusivamente ao Senhor, vosso Deus, que vos escolheu para serem a sua possessão, mais do que qualquer outra nação do mundo.

3Não deverão comer nenhum animal que eu tenha declarado impuro.
4São estes os animais que podem comer: o boi, o cordeiro, a cabra,
5a gazela, o veado, o búfalo, a cabra-montês, o antílope, o boi selvagem e o gamo.

6 Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o arganaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não rumina; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

11 Toda ave limpa comereis.

12 Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,
13 o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;
14 e todo corvo, segundo a sua espécie;
15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;
16 o mocho, a íbis, a gralha,

17 o pelicano, o abutre, o corvo marinho,

18 a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.
19 Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.

6Todos esses animais têm o casco dividido em dois, e ruminam, e podem ser comidos.

7Mas nenhum animal deve ser comido, a não ser que tenha o casco dividido e que rumine. Portanto, não comam camelos, lebres ou coelhos selvagens, pois ruminam, mas não têm o casco dividido. Para vocês esses animais são impuros.
8Não comam carne de porco. Para vocês os porcos são impuros porque têm o casco dividido, mas não ruminam. Não comam nenhum desses animais, nem toquem neles quando estiverem mortos.

9— Vocês podem comer qualquer peixe que tenha barbatanas e escamas,

10mas não podem comer peixes que não tenham barbatanas nem escamas. Para vocês esses peixes são impuros.
11— Vocês podem comer qualquer ave pura,
12porém não comam as seguintes aves: águias, urubus, águias marinhas,

13açores, falcões,

14corvos,

15avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões,

16mochos, íbis, gralhas,

17pelicanos, abutres, corvos marinhos,

18cegonhas, garças e poupas; e também morcegos.
19— Todos os insetos que voam são impuros; vocês não podem comê-los.

6 Comereis de todos os animais que têm a unha e o pé fendidos, e que ruminam.

7 Mas não comereis daqueles que somente ruminam ou somente tenham a unha e o pé fendidos, tais como o camelo, a lebre, o coelho, que ruminam mas não têm a unha fendida: esses serão impuros para vós.

8 Igualmente o porco, que tem a unha fendida mas não rumina: vós o considerareis impuro. Não comereis de suas carnes, nem tocareis nos seus cadáveres.
9 Dentre os animais que vivem nas águas, eis os que podereis comer: comereis tudo o que tiver barbatanas e escamas;
10 mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas tereis por impuro e não comereis.
11 Comereis de todas as aves que são puras.
12 Eis as que não podereis comer: a águia, o falcão e o abutre,

13 o milhafre e toda variedade de falcão,

14 toda espécie de corvo,
15 a avestruz, a andorinha, a gaivota e toda variedade de gavião,
16 o mocho, a coruja, o açor,

17 o caburé, o alcatraz, o íbis,

18 a cegonha e toda variedade de garça, a poupa e o morcego.
19 Tereis por impuro todo inseto volátil: não comereis deles.

6Podereis comer também de qualquer animal que tenha o casco fendido, a unha fendida nos dois cascos, e que rumine.

7Contudo, há ruminantes e animais com casco fendido de que não comereis: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam mas não têm o casco fendido; esses serão impuros para vós.

8Quanto ao porco, que tem o casco fendido mas não rumina, vós o considerareis impuro. Não comereis de sua carne e nem tocareis em seus cadáveres.
9De tudo quanto vive na água podereis comer o seguinte: de todos os que têm barbatanas e escamas podereis comer.
10Não comereis, porém, de todo o que não tiver barbatanas e escamas: vós o considerareis impuro.

11Podereis comer de toda ave pura.

12Dentre elas, eis o que não podereis comer: o abutre, o giapeto, o xofrango;
13o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho,
14todas as espécies de corvo,
15o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de gavião,
16o mocho, o íbis, o grão-duque,

17o pelicano, o abutre branco, o alcatraz,

18a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa, o morcego.
19Considerareis impuros to-dos os bichos que voam. Deles não comereis.

6Todo o animal que tenha unhas fendidas e que rumina pode ser comido,

7mas se não tiver ao mesmo tempo essas duas características não poderão comê-lo; é o que acontece com o camelo, com a lebre e com o damão-do-cabo que ruminam, mas não têm patas com unhas fendidas.
8Por outro lado, o porco também não pode ser comido, porque embora tendo patas fendidas em duas partes, contudo não rumina. Não deverão sequer tocar nos corpos mortos desses animais.

9De peixes só comerão os que têm escamas e barbatanas;

10todas as outras espécies são cerimonialmente impuras.

11Podem comer de todos os pássaros

12com exceção destes: a águia, o abutre, a águia pesqueira,
13o açor, o milhafre, o falcão de toda a espécie,
14o corvo de toda a espécie,
15a coruja do deserto, a coruja pequena, a gaivota, o gavião de toda a espécie,
16o mocho, o corujão-orelhudo, a gralha,
17a coruja do deserto, o abutre-egípcio, o pelicano,
18a cegonha, a garça de toda a espécie, a poupa e o morcego.

20 Toda ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Os dízimos para o serviço do SENHOR

22 Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

23 E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

24 Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,

25 então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

20Mas podem comer todos os insetos puros.

21— Não comam qualquer animal que tenha tido morte natural. Vocês podem dar o animal aos estrangeiros que moram nas cidades de vocês ou podem vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês não o podem comer, pois são o povo escolhido pelo Senhor, nosso Deus. — Não cozinhem um cabrito ou um carneirinho no leite da sua própria mãe.

A lei dos dízimos

22— Todos os anos juntem uma décima parte de todas as colheitas

23e levem até o lugar que o Senhor, nosso Deus, tiver escolhido para nele ser adorado. Ali, na presença do Senhor, nosso Deus, comam aquela décima parte dos cereais, do vinho e do azeite e também a primeira cria das vacas e das ovelhas. Façam isso para aprender a temer a Deus para sempre.

24Mas, se o lugar de adoração ficar muito longe, e for impossível levar até lá a décima parte das colheitas com que Deus os abençoou,

25então façam isto: vendam aquela parte das colheitas, levem o dinheiro até o lugar de adoração que o Senhor tiver escolhido

20 Mas comereis de toda ave pura.

21 Não comereis animal algum encontrado morto. Poderei dá-lo ao estrangeiro que habita dentro de teus muros, e ele o comerá; ou então vendê-lo a um estrangeiro, porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus. Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.”

22 “Porás à parte o dízimo de todo fruto de tuas semeaduras, de tudo o que o teu campo produzir cada ano.

23 Comerás na presença do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele residir o seu nome, o dízimo de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, bem como os primogênitos de teu rebanho grande e miúdo, para que aprendas a temer o Senhor, teu Deus, para sempre.

24 Mas, se for muito longo o caminho, de modo que não possas transportá-lo – porque o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para nele residir o seu nome é afastado demais, e ele te cumulou de muitos bens –

25 venderás o dízimo e, levando o dinheiro (dessa venda) em tuas mãos, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus.

20Podereis comer todas as aves puras.

21Não podereis comer de nenhum animal que tenha morrido por si. Tu o darás ao forasteiro que vive em tua cidade para que ele o coma, ou vende-lo-ás a um estrangeiro. Porque tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus. Não cozerás um cabritinho no leite de sua mãe.

O dízimo anual

22Todos os anos separarás o dízimo de todo o produto da tua semeadura que o campo produzir,

23e diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas continuamente a temer a Iahweh teu Deus.

24Caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo —— porque o lugar que Iahweh teu Deus escolheu para aí colocar o seu nome fica muito longe de ti, quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, ——

25vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro em tua mão e vai para o lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido.

19-20Com algumas exceções, insetos com asas são impuros e não podem ser comidos.

21Não comam nenhum animal que possa ter morrido de morte natural. Os estrangeiros poderão dá-lo ou vendê-lo, mas não o comam vocês mesmos, porque são santos para o Senhor, vosso Deus. Não cozerão o cabritinho no leite da sua mãe.

O dízimo

22Deverão dizimar todas as vossas colheitas de cada ano.

23Tragam-nas para serem comidas perante o Senhor, vosso Deus, no lugar que há de escolher para ser o seu santuário; isto aplica-se aos dízimos tanto de cereias, como do vinho novo, do azeite, e mesmo às primeiras crias dos vossos rebanhos e ao gado em geral. Os dízimos têm por finalidade ensinar-vos a porem sempre o Senhor, vosso Deus, em primeiro lugar nas vossas vidas.

24Se o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher para o seu santuário for tão longe que não se torne viável levar esses dízimos até lá,

25então poderão vender esses cereais ou esse gado e levar depois o dinheiro ao santuário do Senhor.

26 Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa;

27 porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.

29 Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 Ao fim de cada sete anos, farás remissão.

2 Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.

26 e ali comprem tudo o que quiserem comer: carne de vaca ou de carneiro, vinho, cerveja ou qualquer outra coisa que desejarem. E ali, na presença do Senhor, nosso Deus, vocês e as suas famílias comam essas coisas e se divirtam à vontade.

27 — Porém não esqueçam os levitas que moram nas cidades de vocês. Eles não receberão terras em Canaã, como as outras tribos.

28 De três em três anos juntem a décima parte das colheitas daquele ano e guardem nas cidades onde vocês moram.

29 Essa comida é para os levitas, pois eles não têm terras próprias; é também para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades de vocês. Assim todos eles terão toda a comida que precisarem. Façam isso para que o Senhor, nosso Deus, abençoe todo o trabalho de vocês.

Deuteronômio 15

O Sétimo Ano

Levítico 25.1-7

1 Moisés disse ao povo: — De sete em sete anos todas as dívidas serão perdoadas.

2 Isso será feito assim: quem tiver emprestado dinheiro a outro israelita perdoará a dívida. Ele não exigirá pagamento, pois o Senhor Deus declara que a dívida foi perdoada.

26 Comprarás ali com esse dinheiro tudo o que te aprouver: bois, ovelhas, vinho, bebidas fermentadas, tudo o que desejares, e comerás tudo isso em presença do Senhor, teu Deus, alegrando-te com tua família.

27 Não negligenciarás o levita que vive dentro de teus muros, porque ele não recebeu como tu partilha nem herança.

28 No fim de três anos, porás de lado todos os dízimos da colheita desse (terceiro) ano, e depositando-os dentro de tua cidade,

29 para que o levita que não tem como tu partilha nem herança, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que se encontram em teus muros, possam comer à saciedade, e que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras de tuas mãos.”

Deuteronômio 15

1 “De sete em sete anos, farás a remissão das dívidas.

2 Eis no que ela consistirá: todo credor remitirá o empréstimo que tiver feito ao seu próximo. Não exercerá contra o seu próximo ou contra o seu irmão opressão alguma quando for publicada a remissão em honra do Senhor.

26 Lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetecer. Comerás lá, diante de Iahweh teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua família.

27 Quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois ele não tem parte nem herança contigo.

O dízimo trienal

28 A cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas.

29 Virá então o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. Deste modo Iahweh teu Deus te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.

Deuteronômio 15

O ano sabático

1 A cada sete anos farás remissão.

2 Eis o que significa esta remissão: todo credor que tinha emprestado alguma coisa a seu próximo remitirá o que havia emprestado; não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de Iahweh.

26 Quando lá chegarem com esse dinheiro, comprem um boi ou um cordeiro ou uma porção de vinho ou outra bebida forte, e comerão isso perante o Senhor, vosso Deus, alegrando-vos, vocês e as vossas famílias.

27 Não se esqueçam de partilhá-lo com os levitas na vossa comunidade, porque não receberam nenhuma propriedade, nem têm colheitas a fazer como vocês.

28 De três em três anos deverão juntar o produto dos vossos dízimos para o armazenar na vossa cidade.

29 Deem-nos aos levitas que não receberam terra ou aos estrangeiros, às viúvas ou aos órfãos que habitam na mesma localidade, para que comam e possam ficar felizes; e então o Senhor, o vosso Deus, vos abençoará e ao vosso trabalho.

Deuteronómio 15

O ano de cancelar as dívidas

1 Ao fim de sete anos deverá haver um cancelamento geral de todas as dívidas.
2 Cada credor deverá considerar como paga qualquer promissória referente a um empréstimo que tenha feito a um seu compatriota israelita, porque nesse ano o Senhor desquita toda a gente de uma obrigação com a qual eventualmente se tenha comprometido.

3 Do estranho podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;

4 para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,

5 se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

Leis a favor dos pobres

Levítico 25.35-38

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;

8 antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele

3Vocês podem exigir que os estrangeiros paguem, mas devem perdoar as dívidas dos seus patrícios israelitas.

4— O Senhor, nosso Deus, os abençoará ricamente na terra que lhes vai dar. Portanto, não haverá nenhum israelita pobre,

5se todos derem atenção ao que o Senhor ordena e obedecerem a todos os mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

6Conforme prometeu, o Senhor Deus os abençoará: vocês emprestarão a muitos povos, mas não tomarão emprestado de ninguém; terão domínio sobre muitos povos, mas não serão dominados por ninguém.

7— Se houver um israelita pobre em qualquer cidade da terra que o Senhor, nosso Deus, vai dar a vocês, tenham pena dele e o ajudem.

8Sejam generosos e emprestem todo o dinheiro que ele precisar.

9Se isso acontecer quando estiver perto o sétimo ano, o ano em que as dívidas são perdoadas, talvez você pense em não ajudar o necessitado. Afaste esse mau pensamento e ajude o seu patrício

3 Poderás obrigar ao estrangeiro; mas quanto às dívidas de teu irmão, farás remissão.

4 Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra que te dá como posse hereditária,

5 contanto que obedeças fielmente à voz do Senhor, teu Deus, pondo cuidadosamente em prática os mandamentos que hoje te imponho.

6 Sim, o Senhor, teu Deus, te abençoará como ele te disse: Emprestarás a numerosas nações e de nenhuma precisarás receber empréstimo. Dominarás sobre muitas nações, e elas não dominarão sobre ti.

7 Se houver no meio de ti um pobre entre os teus irmãos, em uma de tuas cidades, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, não endurecerás o teu coração e não fecharás a mão diante de teu irmão pobre;

8 mas abre a tua mão e empresta-lhe segundo as necessidades de sua indigência.

9 Cuida que não te venha ao coração este ímpio pensamento, eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão; guarda-te de olhar o teu irmão pobre com um mau olho, sem nada lhe dar, porque ele

3Poderás explorar o estrangeiro, mas deixarás quite o que havias emprestado ao teu irmão.

4É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque Iahweh vai abençoar-te na terra que Iahweh teu Deus te dará, para que a possuas como herança,

5com a condição de que obedeças de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6Quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, conforme disse, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas nunca serás dominado.

7Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades, na terra que Iahweh teu Deus te dará, não endurecerás teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre;

8pelo contrário: abre-lhe a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade.

9Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu coração um pensamento vil, como o dizer: "Eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão", e o teu olho se torne mau para com o teu irmão pobre, nada lhe dando; ele clamaria a

3Essa desobrigação não se aplica aos estrangeiros.

4Dessa forma, não haverá ninguém pobre no vosso meio, porque o Senhor, vosso Deus, vos abençoará grandemente na terra que vos vai dar, se obedecerem a este mandamento.

5A única condição necessária para que essa bênção se efetive é que guardem cuidadosamente todas as ordenanças do Senhor, vosso Deus, que eu hoje vos dou.

6Ele vos abençoará tal como vos prometeu. Emprestarão dinheiro a muitos povos, mas não terão necessidade de pedir emprestado a ninguém. Hão de ter predominância sobre muitas nações, mas nenhuma delas vos dominará.

7Se quando chegarem à terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá, houver pobres no vosso meio, não lhes fechem o vosso coração nem a vossa mão, voltando-lhe as costas;

8deverão emprestar-lhes tanto quanto necessitarem.

9Tenham o cuidado de não alimentar pensamentos malignos e recusar esse auxílio só pelo facto de se estar aproximando o ano da remissão! Se o recusarem e o necessitado clamar

clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.
10 Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes.
11 Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.

Leis acerca dos servos

Êxodo 21.1-11

12 Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.

13 E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.

14 Liberalmente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.

15 Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

16 Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

israelita; se não, ele gritará a Deus contra você, e você será culpado de pecado.

10Não dê com tristeza no coração, mas seja generoso com ele; assim o Senhor, nosso Deus, abençoará tudo o que você planejar e tudo o que fizer.

11— Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo, e por isso eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles.

Os escravos

Êxodo 21.1-11

12— Se um israelita, seja homem ou mulher, for vendido a você como escravo, ele será o seu escravo seis anos; no sétimo ano você lhe dará a liberdade.
13E, quando ele for embora, não o deixe ir sem lhe dar alguma coisa.

14Seja generoso com as bênçãos que o Senhor Deus derramou sobre você: dê ao escravo ovelhas, cereais e vinho.

15Lembre que você foi escravo no Egito e que o Senhor, nosso Deus, o tirou de lá. É por isso que eu estou dando essa ordem a você hoje.

16— Mas talvez o escravo goste tanto de você e da sua família e se sinta tão bem na sua casa, que não queira ir embora.

clamaria ao Senhor contra ti, e isso se te tornaria um pecado.

10 Deves dar-lhe, e dar-lhe de bom coração, pois, por causa disso, o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as empresas de tuas mãos.

11 Nunca faltarão pobres na terra, e por isso dou-te esta ordem: abre tua mão ao teu irmão necessitado ou pobre que vive em tua terra.

12 Quando um teu irmão hebreu, homem ou mulher, se tiver vendido a ti, ele te servirá seis anos, mas no sétimo ano tu o despedirás livre de tua casa.
13 Não o deixarás partir com as mãos vazias quando o despedires,

14 mas lhe dá alguma coisa dos teus rebanhos, da tua eira e do teu lagar, uma parte dos bens com que o Senhor, teu Deus, te cumulou.

15 Lembra-te de que estiveste em servidão no Egito, de onde foste resgatado pelo Senhor, teu Deus. É é por isso que hoje te imponho esse mandamento.

16 Se, porém, teu escravo disser que não quer deixar-te, porque, sentindo-se feliz em tua casa, ele se apegou a ti e à tua família,

Iahweh contra ti, e em ti haveria um pecado.
10Quando lhe deres algo, não dês com má vontade, pois, em resposta a este gesto, Iahweh teu Deus te abençoará em todo teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão.
11Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra.

O escravo

12Quando um dos teus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a ti, ele te servirá por seis anos. No sétimo ano tu o deixarás ir em liberdade.
13Mas, quando o deixares ir em liberdade, não o despeças de mãos vazias:

14carrega-lhe o ombro com presentes do produto do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar. Dar-lhe-ás conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver concedido.

15Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus te resgatou. É por isso que eu te dou hoje esta ordem.

16Mas se ele te diz: "Não quero deixar-te", se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo,

ao Senhor, o vosso ato será considerado como um pecado.
10Deverão emprestar-lhe o que ele precisar e sem chorar essa vossa decisão. Porque o Senhor, vosso Deus, virá a fazer-vos prosperar em resultado disso que fizeram.
11Visto que nunca deixará de haver uns mais necessitados do que outros entre vocês, este mandamento é necessário. Deverão emprestar-lhes liberalmente.

A libertação dos escravos

(Êx 21.2-6)

12Quando um vosso irmão ou irmã tiver de se vender como escravo, deverão deixá-lo livre ao fim do sexto ano de serviço na vossa dependência;
13não devem deixá-lo partir de mãos vazias.
14Deem-lhe um bom presente de despedida, tomado dos vossos rebanhos ou dos vossos lagares de azeite ou de vinho. Partilhem com ele na proporção em que o Senhor, vosso Deus, vos tiver abençoado.
15Lembrem-se de que também foram escravos na terra do Egito e que o Senhor, vosso Deus, vos tirou de lá. É por isso que vos dou esta lei.
16Mas se esse hebreu que está ao vosso serviço não quiser deixar-vos, se disser que gosta do seu senhor, que gosta do serviço que faz, que sempre se deu bem convosco,

17 então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.

18 Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

Leis acerca dos primogênitos do gado

19 Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

20 Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.

21 Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.

22 Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado.

23 Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

17 Nesse caso você deve levá-lo para a porta da casa e furar a orelha dele com um furador. Então ele será seu escravo por toda a vida. E faça o mesmo com a escrava que quiser ficar.

18 Não fique aborrecido quando você precisar dar a liberdade ao seu escravo. Afinal de contas, ele foi seu escravo seis anos, ganhando metade do que se paga a um empregado. Faça o que eu mando, e o Senhor Deus abençoará tudo o que você fizer.

A primeira cria de vacas e de ovelhas

19 — A primeira cria das vacas e das ovelhas, se for macho, pertence ao Senhor, nosso Deus. Portanto, não usem no trabalho essas crias das vacas e não cortem a lã dessas crias das ovelhas.

20 Todos os anos levem esses animais para o lugar de adoração escolhido por Deus, o Senhor, e ali, na presença de Deus, vocês e as suas famílias comam a carne deles.

21 Porém, se um desses animais tiver algum defeito, se for cego, ou aleijado, ou tiver outro defeito grave, não poderá ser oferecido em sacrifício ao Senhor.

22 A carne desse animal deverá ser comida em casa; todos vocês, tanto os que estão puros como os que estão impuros, poderão comer a carne desses animais defeituosos como se comessem carne de gazela ou de veado.

23 Porém não comam o sangue; despejem o sangue no chão, como se fosse água.

17 então, com uma sovela, fura-lhe a orelha contra a porta, e ele será para sempre teu escravo. Procederás do mesmo modo com tua escrava.

18 Não te seja penoso libertá-lo, porque o serviço que te prestou durante seis anos valeu bem o dobro do salário de um mercenário. Além do mais, o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as tuas empresas.”

19 “Consagrarás ao Senhor, teu Deus, todo primogênito macho que nascer de teu rebanho grande ou miúdo. Não trabalharás com o primogênito de tua vaca, e não tosquiarás o primogênito de tuas ovelhas,

20 mas o comerás cada ano, tu e tua família, em presença do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido.

21 Se ele tiver um defeito, se for coxo ou cego, e se tiver uma deformidade qualquer, tu não o oferecerás em sacrifício ao Senhor, teu Deus.

22 Poderá comê-lo em tua cidade: tanto o homem impuro como o puro poderão comer dele, como se come a gazela ou o veado. Somente não sorverás o sangue, que derramarás por terra como água.”

17 tomarás então uma sovela e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para sempre. O mesmo farás com a tua serva.

18 Que não te pareça difícil deixá-lo ir em liberdade: ele te serviu durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E Iahweh teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

Os primogênitos

19 Todo primogênito macho que nascer das tuas vacas ou ovelhas, tu o consagrarás a Iahweh teu Deus. Não trabalharás com o primogênito das tuas vacas, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

20 Tu o comerás em cada ano diante de Iahweh teu Deus, tu e a tua casa, no lugar que Iahweh houver escolhido.

21 Se ele tiver algum defeito — se for manco ou cego, ou tiver algum outro defeito grave —, não o sacrificarás a Iahweh teu Deus;

22 poderás comê-lo em tua cidade, o puro junto com o impuro, como a gazela ou o cervo.

23 Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o por terra como água.

17 então peguem numa sovela e perfurem-lhe a orelha, à entrada da vossa casa; depois disso tornar-se-á vosso servo para sempre. Façam o mesmo quando se tratar de servas.

18 Quando tiverem de deixar ir em liberdade um servo, não fiquem aborrecidos com isso; lembrem-se que durante seis anos ele vos custou menos de metade do preço dum trabalhador regular. E o Senhor, vosso Deus, vos fará prosperar pelo facto de o terem deixado partir livre.

O primogénito dos animais

19 Deverão pôr de parte para o Senhor, vosso Deus, todos os primogénitos machos dos vossos rebanhos e manadas. Não empreguem os primogénitos das manadas para trabalhar nos campos; também não devem tosquiar os primogénitos dos rebanhos de ovelhas;

20 pelo contrário, vocês e a vossa família deverão comer estes animais perante o Senhor, vosso Deus, cada ano no lugar que ele escolher.

21 Contudo, se esse animal primogénito tiver algum defeito, se for coxo ou cego, ou tiver qualquer outro defeito, então não será sacrificado ao Senhor, vosso Deus.

22 Usem-no para alimento na vossa casa. Seja quem for, mesmo que esteja impuro nessa altura, poderá comer dele como se fosse uma gazela ou um veado que matou para comer.

23 Só que não deverão comer o seu sangue; derramem-no na terra como água.

Deuteronômio 16

As três festas dos judeus

A Páscoa

Êxodo 23.14-15; 34.18; Levítico 23.4-8

1 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2 Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

4 Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,
6 senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito.

Deuteronômio 16

A Festa da Páscoa — Pães sem Fermento

Êxodo 12.1-20; Levítico 23.5-8; Números 28.16-25

1Moisés disse ao povo: — Comemorem a Festa da Páscoa em honra de Deus, no mês de abibe, pois foi numa noite desse mês que o Senhor, nosso Deus, tirou vocês do Egito.
2Vão ao lugar que o Senhor tiver escolhido para nele ser adorado e ali ofereçam em sacrifício a ele um animal tirado do seu rebanho de ovelhas e do seu gado para a Festa da Páscoa.
3Durante a semana da festa não comam pão feito com fermento; comam somente pão feito sem fermento, pois era assim o pão que vocês comeram quando saíram às pressas do Egito. É esse pão, chamado "pão do sofrimento", que vocês deverão comer durante a festa, para que nunca esqueçam o dia em que saíram do Egito.
4Durante os sete dias da festa ninguém em todo o país deverá ter fermento em casa. E o animal que tiver sido morto no primeiro dia da festa será comido na noite daquele mesmo dia, não devendo sobrar nada para o dia seguinte.
5-6— Os animais oferecidos em sacrifício na Páscoa deverão ser mortos em um lugar só, isto é, no lugar de adoração escolhido pelo Senhor, nosso Deus. Em nenhum outro lugar da terra que Deus lhes está dando, vocês poderão matar os animais.

Deuteronômio 16

1 "No mês das espigas, cuida de celebrar a Páscoa em honra do Senhor, teu Deus, porque foi nesse mês que ele te fez sair do Egito, durante a noite.

2 Imolarás ao Senhor, teu Deus, em sacrifício pascal, gado grande e miúdo, no lugar que ele tiver escolhido para aí residir o seu nome.

3 Não comerás pão fermentado com essas vítimas; durante sete dias comerás pão sem fermento, um pão de aflição, porque saíste às pressas do Egito, para te lembrares assim durante toda a tua vida do dia de tua partida.

4 Durante sete dias não se verá fermento em toda a extensão do teu território; e, da carne que tiveres imolado à tarde do primeiro dia, nada se guardará até pela manhã.

5 Não poderás imolar a Páscoa em qualquer das moradas que o Senhor, teu Deus, te há de dar;

6 mas somente no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido para aí habitar o seu nome, é que imolarás a Páscoa, à tarde,

Deuteronômio 16

As festas: Páscoa e Ázimos

1Observa o mês de abib, celebrando uma Páscoa para Iahweh teu Deus, porque foi numa noite do mês de abib que Iahweh teu Deus te fez sair do Egito.

2Sacrificarás para Iahweh teu Deus uma Páscoa, ovelhas e bois, no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome.

3Não comerás pão fermentado com ela. Durante sete dias comerás com ela Ázimos — um pão de miséria — pois saíste da terra do Egito às pressas, para que te lembres do dia em que saíste da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

4Durante sete dias não se encontrará fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá restar para a manhã seguinte.

5Não poderás sacrificar a Páscoa numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará,

6mas tão-somente no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome. Sacrificarás a Páscoa

Deuteronómio 16

A Páscoa

(Êx 12.14-20; Lv 23.5-8; Nm 28.16-25)

1Lembrem-se sempre de celebrar a Páscoa durante o mês de Abibe, porque foi numa noite desse mês que o Senhor, o vosso Deus, vos tirou do Egito.

2O vosso sacrifício de Páscoa será ou um cordeiro ou um boi, oferecido ao Senhor, vosso Deus, no lugar que o Senhor escolher para habitação do seu nome.

3Comam esse sacrifício com pão sem fermento durante sete dias, para se lembrarem daquele que comeram enquanto escapavam do Egito. Isto é para se lembrarem que deixaram o Egito com tal pressa que não tiveram tempo de deixar o pão fermentar. Lembrem-se desse dia durante toda a vossa vida.

4Durante sete dias não haverá fermento nas vossas casas; além disso, nada do cordeiro pascal será deixado para a manhã seguinte.

5A Páscoa não é para ser celebrada em qualquer das cidades, que o Senhor, vosso Deus, vos dará,

6mas sim no lugar que o Senhor tiver escolhido para o seu santuário. Celebrem o sacrifício ali, na tarde do dia do

7 Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

O Pentecostes

Êxodo 23.16; 34.22; Levítico 23.15-21

9 Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.

10 E celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.

11 Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

12 Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Os Tabernáculos

Levítico 23.33-43

Matem os animais ao pôr do sol, pois foi nessa hora que vocês saíram do Egito.
7Cozinhem e comam o animal ali no lugar de adoração escolhido por Deus e na manhã seguinte voltem para casa.
8Nos seis dias seguintes só poderá ser comido pão sem fermento. E no sétimo dia haverá uma reunião especial em honra do Senhor, nosso Deus. Nesse dia vocês não trabalharão.

A Festa da Colheita

Êxodo 34.22; Levítico 23.15-21; Números 28.26-31

9— Sete semanas depois de começarem a colher os cereais,

10comemorem a Festa da Colheita, em honra do Senhor, nosso Deus. Ofereçam a ele o que quiserem, de acordo com as bênçãos que Deus tiver dado a vocês.

11E na presença de Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado, todos deverão festejar e se alegrar: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades onde vocês vivem.

12Não esqueçam que vocês foram escravos no Egito; obedeçam fielmente a essas leis.

A Festa das Barracas

Levítico 23.33-43; Números 29.12-38

depois do pôr do sol, à hora em que saíste do Egito.
7 Cozerás e comerás a vítima no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus. Ao amanhecer, voltarás para a tua tenda.

8 Durante seis dias comerás pães ázimos e, no sétimo dia, dia em que não farás trabalho algum, haverá uma assembleia solene em honra do Senhor, teu Deus.

9 Contarás sete semanas, a partir do momento em que meteres a foice em tua seara.

10 Celebrarás então a festa das Semanas em honra do Senhor, teu Deus, apresentando a oferta espontânea de tua mão, a qual medirás segundo as bênçãos com que o Senhor, teu Deus, te cumulou.

11 E te alegrarás na presença do Senhor, teu Deus, com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em teus muros, assim como o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti, no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar o seu nome.

12 Lembra-te de que foste escravo no Egito, e cuida de observar essas leis.

à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que saíste do Egito.
7Tu a cozerás e comerás no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. Pela manhã voltarás e irás para as tuas tendas.

8Durante seis dias comerás ázimos e no sétimo dia haverá uma solene reunião em honra de Iahweh teu Deus. Nenhum trabalho realizarás.

Outras festas

9Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice nas espigas, começarás a contar sete semanas.

10Celebrarás então a festa das Semanas em honra de Iahweh teu Deus. A oferta espontânea que a tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como Iahweh teu Deus te houver abençoado.

11E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus, —— tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti, —— no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome.

12Recorda que foste escravo no Egito e cuida de pôr esses estatutos em prática.

aniversário do acontecimento, ao fim do dia, ao pôr-do-sol.
7Cozam o cordeiro e comam-no, depois voltem para as vossas casas na manhã seguinte.
8Durante seis dias não comerão pão feito com fermento. No sétimo dia haverá uma reunião solene do povo de cada povoação perante o Senhor, vosso Deus. Não façam qualquer espécie de trabalho nesse dia.

A festa das semanas

(Lv 23.15-22; Nm 28.26-31)

9Sete semanas após o começo das colheitas,

10haverá outra festividade, na presença do Senhor, vosso Deus, chamada a festa das semanas. Nessa altura, tragam uma oferta voluntária que será proporcional em valor à bênção que receberam, de acordo com a colheita.
11Será uma ocasião de se alegrarem perante o Senhor, vosso Deus, com a vossa família e com todos os da casa, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome. Não se esqueçam de incluir os levitas da vossa localidade nessa festa, como também os estrangeiros, as viúvas e os órfãos. Convidem-nos a acompanharem-vos nessa celebração.
12Lembrem-se que foram escravos no Egito! Por isso, tenham cuidado de seguir à risca este mandamento.

A festa dos tabernáculos

(Lv 23.33-43; Nm 29.12-39)

13 A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.

14 Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.

15 Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

16 Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR;

17 cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

Deveres dos juízes

Êxodo 23.6-9

18 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.

13— Depois de separarem os cereais da palha e de espremerem todas as uvas, comemorem a Festa das Barracas durante sete dias.

14Todos devem festejar alegremente: vocês, os seus filhos e as suas filhas, os seus escravos e as suas escravas e os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que moram nas cidades onde vocês vivem.

15Festejem durante sete dias em honra do Senhor, nosso Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado. Fiquem contentes e alegres, pois o Senhor lhes dará boas colheitas e abençoará tudo o que vocês fizerem.

16— São estas as três ocasiões em que todo homem israelita deverá apresentar-se na presença de Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele ser adorado: a Festa da Páscoa, a Festa da Colheita e a Festa das Barracas. Que ninguém vá sem levar alguma coisa para oferecer a Deus;

17porém cada um deve fazer a sua oferta de acordo com as bênçãos que o Senhor, nosso Deus, lhe tiver dado.

Os deveres dos juízes

Êxodo 23.1-9

18— Nas cidades que o Senhor, nosso Deus, lhes der, vocês devem escolher juízes e outras autoridades para

13 Celebrarás a festa dos Tabernáculos durante sete dias, quando tiveres recolhido o produto de tua eira e de teu lagar.

14 E te alegrando nessa festa, com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em teus muros.

15 Durante sete dias festejarás o Senhor, teu Deus, no lugar escolhido por ele, porque ele te abençoará em todos os teus frutos e em todo o trabalho das tuas mãos, e estarás assim na alegria.

16 Três vezes por ano, todos os vossos varões se apresentarão diante do Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa dos Tabernáculos. Ninguém aparecerá diante do Senhor com as mãos vazias.

17 Cada um dará segundo o que tiver, em proporção às bênçãos que o Senhor, teu Deus, lhe tiver dado.”

18 “Estabelecerás juízes e notários em todas as cidades que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, em cada uma das tribos, para que julguem o povo com equidade.

13Celebrarás a festa das Tendas durante sete dias, após ter recolhido o produto da tua eira e do teu lagar.

14E ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades.

15Durante sete dias festejarás em honra de Iahweh teu Deus, no lugar que Iahweh houver escolhido; pois Iahweh teu Deus vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo trabalho da tua mão, para que fiques cheio de alegria.

16Três vezes por ano todo varão deverá comparecer diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido: na festa dos Ázimos, na festa das Semanas e na festa das Tendas. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de Iahweh;

17cada um traga seu dom conforme a bênção que Iahweh teu Deus te houver proporcionado.

Os juízes

18Estabelecerás juízes e escribas em cada uma das cidades que Iahweh teu Deus vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com sentenças justas.

13Uma outra celebração será a festa dos tabernáculos que deverá ser realizada durante sete dias, no final da época das colheitas, depois do grão ter sido guardado e o vinho pisado no lagar.

14Há de ser uma ocasião de se alegrarem juntos, com a vossa família e os vossos escravos. Nunca se esqueçam de convidar também os levitas e os estrangeiros, os órfãos e viúvas da vossa localidade.

15Durante sete dias celebrarás esta festividade no santuário, no sítio que o Senhor, vosso Deus, tiver escolhido. Será uma oportunidade de expressar profunda gratidão e ação de graças ao Senhor pelas suas bênçãos, representadas numa tão boa colheita e em muitas outras coisas. Será um tempo de grande alegria.

16Cada homem de Israel deverá apresentar-se ao Senhor, seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido, três vezes ao ano, para estas três festas: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas, e a festa dos tabernáculos. Em cada uma destas ocasiões tragam um presente ao Senhor.

17Deem o que está nas vossas possibilidades, de acordo com o que o Senhor, vosso Deus, vos abençoou.

Os juízes

18Designem juízes e funcionários administrativos para todas as cidades que o Senhor, vosso Deus, vos dá. Eles

19 Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.

20 A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

21 Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

22 Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,

3 que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

cada tribo. Eles julgarão todos com justiça e honestidade.

19 Não serão injustos nas suas sentenças; tratarão todos igualmente e não aceitarão suborno. O suborno faz com que homens sábios e honestos fiquem cegos e deem sentenças injustas.

20 Sejam honestos; sejam sempre corretos para que vivam e tomem posse da terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês.

Contra a idolatria

21 Moisés continuou, dizendo: — Quando vocês construírem um altar para adorar a Deus, o Senhor, não coloquem perto dele um poste da deusa Aserá

22 ou uma coluna do deus Baal. O Senhor, nosso Deus, detesta esses ídolos pagãos.

Deuteronômio 17

1 — Não ofereçam em sacrifício ao Senhor, nosso Deus, um touro ou uma ovelha que tenha defeitos; Deus detesta isso.

2 — É possível que, em alguma das cidades que o Senhor, nosso Deus, vai dar a vocês, um homem ou uma mulher peque contra Deus e quebre a aliança feita com ele,

3 isto é, adore outros deuses, ou o sol, ou a lua, ou as estrelas, desobedecendo assim à lei de Deus.

19 Não farás curvar a justiça, e não farás distinção de pessoas; não aceitarás presentes, porque os presentes cegam os olhos do sábio e destroem a causa dos justos.

20 Deves procurar unicamente a justiça, para que vivas e possuas a terra que te dá o Senhor, teu Deus.”

21 “Não colocarás asserá alguma nem plantarás qualquer árvore ao lado do altar que levantares ao Senhor, teu Deus.

22 Não erigirás estelas, porque o Senhor, teu Deus, as detesta.”

Deuteronômio 17

1 “Não imolarás ao Senhor, teu Deus, touro ou ovelha que tenha defeito ou qualquer outra deformidade, porque isso é abominação aos olhos do Senhor, teu Deus.

2 Se se encontrar no meio de ti, em uma das cidades que te dá o Senhor, teu Deus, um homem ou uma mulher que faça o que é mau aos olhos do Senhor, teu Deus, violando sua aliança,

3 indo servir outros deuses ou adorando o sol, a lua, ou o exército dos céus – o que eu não mandei – se te derem aviso disso, logo que o souberes, farás uma investigação minuciosa.

19 Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos.

20 Busca somente a justiça, para que vivas e possuas a terra que Iahweh teu Deus te dará.

Desvios do culto

21 Não plantarás um poste sagrado ou qualquer árvore ao lado de um altar de Iahweh teu Deus que hajas feito para ti,

22 nem levantarás uma estela, porque Iahweh teu Deus a odeia.

Deuteronômio 17

1 Nunca sacrificarás para Iahweh teu Deus um boi ou uma ovelha com defeito ou qualquer coisa grave: seria uma abominação para Iahweh teu Deus.

2 Se em teu meio, numa das cidades que Iahweh teu Deus te dará, houver algum homem ou mulher que faça o que é mau aos olhos de Iahweh leu Deus, transgredindo sua Aliança

3 para servir a outros deuses e prostrar-se diante deles — diante do sol, da lua ou todo o exército do céu —, o que eu não ordenei;

administrarão a justiça em todas as partes da terra.

19 Nunca torçam a justiça em benefício de um rico, por exemplo, nem se deixem nunca comprar por presentes; porque o suborno cega os olhos até dos sábios e transtorna as palavras dos justos.

20 Deve prevalecer só a justiça. É essa a única forma de terem sucesso na terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.

Não à idolatria

21 Nunca ergam altares e imagens de postes ídolos de Achera junto do altar do Senhor, vosso Deus.

22 E nunca levantem pilares religiosos, porque o Senhor, vosso Deus, os aborrece.

Deuteronómio 17

1 Nunca sacrifiquem ao Senhor, vosso Deus, um boi ou um cordeiro defeituoso. Dons desses não o honram de maneira nenhuma.

2 Se, numa das cidades que o Senhor vos vai dar, acontecer um homem ou uma mulher violarem a vossa aliança com o Senhor, vosso Deus, fazendo aquilo que lhe desagrada,

3 adorando outros deuses, o Sol, a Lua ou as estrelas, coisa que estritamente vos proibi,

4 e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.

6 Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

Julgamento de questões difíceis

8 Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

9 Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.

10 E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o

4Se souberem que alguém está fazendo isso, examinem o caso com todo o cuidado. Se ficar provado que, de fato, foi cometido um pecado tão grave no meio do povo de Israel,

5levem a pessoa culpada, seja homem ou mulher, para fora da cidade e a matem a pedradas.

6Mas é preciso haver pelo menos duas testemunhas para que uma pessoa seja condenada à morte; ninguém pode ser morto se houver somente uma testemunha.

7As testemunhas serão as primeiras a jogarem pedras no condenado; depois todos os outros devem atirar pedras também. Matem essa pessoa e assim tirarão o mal do meio do povo.

Julgamento de casos difíceis

8— Pode acontecer que numa cidade apareça um caso tão difícil, que o juiz do lugar não possa resolvê-lo. Pode ser um caso de assassinato, ou questão de propriedade, ou caso de violência, ou outra questão qualquer. Quando isso acontecer, vão até o lugar escolhido por Deus, o Senhor, para nele ser adorado

9e apresentem o caso aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver resolvendo as questões naquele tempo. Eles julgarão o caso e darão a sua decisão.

10Vocês farão tudo o que eles mandarem, obedecendo a todas as suas instruções.

4 Se for verdade o que se disse, se verificares que realmente se cometeu tal abominação em Israel,

5 farás conduzir às portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu essa má ação, e os apedrejarás até que morram.

6 Sobre o depoimento de duas ou três testemunhas morrerá aquele que tiver de ser morto. Mas não será morto sobre o depoimento de uma só.

7 A mão das testemunhas será a primeira a feri-lo para matá-lo, depois a mão de todo o povo. Assim extirparás o mal do meio de ti.”

8 “Se aparecer uma questão cujo juízo te seja muito difícil de fazer: assassinato, disputa, ferida, um processo qualquer em tua cidade, terás o dever de subir ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus.

9 Irás ter com os sacerdotes da linhagem de Levi e com o juiz que estiver em exercício nesse momento, para consultá-los e eles te dirão a sentença (a pronunciar).

10 Procederás conforme a decisão que eles te comunicarem no lugar escolhido pelo

4se isto for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se for verdade, se for constatado que uma tal abominação foi cometida em Israel,

5então farás sair para as portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu esta má ação, e apedrejarás o homem ou a mulher até que morra.

6Somente pela deposição de duas ou três testemunhas poder-se-á condenar alguém à morte; ninguém será morto pela deposição de uma só testemunha.

7A mão das testemunhas será a primeira a fazê-lo morrer, e depois a mão de todo o povo. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Os juízes levitas

8Quando tiveres que julgar uma causa que te pareça demasiado difícil — causas duvidosas de homicídio, de pleito, de lesões mortais, ou causas controvertidas em tua cidade —, levantar-te-ás e subirás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido.

9Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigarão e te anunciarão a sentença.

10Agirás em conformidade com a palavra que eles te anunciarem deste lugar que

4verifiquem primeiro, cuidadosamente, se é verdade, se isso está realmente a acontecer em Israel;

5depois o indivíduo responsável por tal ato deverá ser trazido para fora da cidade e apedrejado até morrer.

6Contudo, nunca condenem ninguém à morte apenas na base do testemunho de uma só pessoa; terá de haver duas ou três testemunhas.

7As testemunhas serão as primeiras a lançar as pedras e o povo depois juntar-se-á a eles. Tirem o mau do vosso meio.

Os tribunais

8Se aparecer algum caso demasiado difícil sobre o qual tiveram de tomar uma decisão, por exemplo, saber se alguém é ou não culpado de assassínio, quando não há disso provas suficientemente evidentes, ou se os direitos de alguém foram realmente violados, levarão esse assunto até ao lugar que o Senhor, vosso Deus, tiver escolhido.

9Vão aos sacerdotes e aos levitas, e o juiz supremo em exercício nessa altura tomará uma decisão.

10A sua sentença será sem apelo e deverá ser seguida à letra.

SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.
11 Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel,

13 para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim,

15 estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.

16 Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

11Aceitem a decisão deles, sigam as suas instruções e cumpram rigorosamente as ordens que eles derem.

12Mas, se houver alguém tão orgulhoso, que não queira obedecer à decisão do sacerdote ou do juiz, esse alguém será morto, e assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.

13Quando souberem do que aconteceu, todos ficarão com medo, e ninguém mais fará a mesma coisa.

Os deveres do rei

14— Depois que vocês entrarem na terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês e tomarem posse dela e depois que tiverem morado lá algum tempo, vocês vão querer um rei para os governar, como os reis das nações vizinhas.

15O homem que escolherem para ser o rei deve ser indicado por Deus, o Senhor. Não pode ser estrangeiro; somente um israelita pode ser escolhido como rei.

16O rei não deverá ter muitos cavalos no seu exército e também não mandará homens ao Egito para comprarem cavalos, pois o Senhor já disse a vocês que nunca mais voltariam para o Egito.

Senhor, e cuidarás de conformar-te às suas instruções.
11 Agirás segundo as instruções que te tiverem dado, e conforme a sentença que te tiverem ditado, sem te apartares do seu parecer nem para a direita nem para a esquerda.

12 Aquele que, por orgulho, recusar ouvir o sacerdote que estiver nesse tempo a serviço do Senhor, teu Deus, ou o juiz, esse homem será punido de morte. Assim tirarás o mal do meio de Israel.

13 O povo, ao sabê-lo, será possuído de temor, e não se deixará levar pelo orgulho.”

14 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, e tiveres tomado posse dela, e nela te estabeleceres, se disseres: ‘Quero ter um rei sobre mim, como o têm todas as nações que me cercam’ –

15 elegerás aquele rei que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, e este será um dos teus irmãos: não poderás escolher para rei de Israel um estrangeiro que não seja teu irmão.

16 Somente, que esse rei não possua cavalos, e não reconduza o povo ao Egito, para adquirir numerosa cavalaria, porque o Senhor vos disse: ‘Não volteis mais por esse caminho’.

Iahweh houver escolhido. Cuidarás de agir conforme todas as suas instruções.
11Agirás segundo a instrução que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem anunciado.

12O homem que agir com presunção, não obedecendo ao sacerdote, que está ali para servir a Iahweh teu Deus, nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Deste modo extirparás o mal de Israel,

13e, ouvindo, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção.

Os reis

14Quando tiveres entrado na terra que Iahweh teu Deus te dará, tomado posse dela e nela habitares, e disseres: "Quero estabelecer sobre mim um rei, como todas as nações que me rodeiam",

15deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido por Iahweh teu Deus; é um dos teus irmãos que estabelecerás como rei sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não seja teu irmão.

16Ele, porém, não multiplicará cavalos para si, nem fará com que o povo volte ao Egito para aumentar a sua cavalaria, pois Iahweh vos disse: "Nunca mais voltareis por este caminho! "

11Quer dizer que o que ele sentenciar terá de ser cumprido à risca. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda.

12Se o acusado se negar a aceitar a decisão do sacerdote ou do juiz nomeado pelo Senhor, vosso Deus, para fazer justiça, então o castigo será a morte. Tais pecadores deverão ser expurgados de Israel.
13Se assim for, toda a gente ouvirá sobre o que aconteceu a esse indivíduo que recusou o veredito de Deus, e as pessoas terão medo de desafiar o juízo do tribunal numa próxima vez.

O rei

14Quando chegarem à terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá, depois de a terem conquistado, e começarem a pensar: “Devíamos ter um rei como as outras nações à nossa volta!”,

15terão de estar certos de ter selecionado como rei realmente aquele homem que o Senhor, vosso Deus, escolher. Deverá ser um israelita, nunca um estrangeiro.

16Que não venha a cair no luxo e ambição pessoal, acumulando cavalos para si próprio em grandes cavalariças, e que não mande enviados ao Egito para lhe trazer cavalos, porque o Senhor vos disse para nunca mais voltarem ao Egito.

17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.

18 Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes.

19 E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.

20 Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.

2 Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito.

17O rei não deverá ter muitas mulheres, pois isso o levaria a abandonar a Deus. E também não ajuntará para si muita prata e ouro.

18— Quando o rei começar a governar, mandará fazer uma cópia da lei de Deus que está no livro guardado pelos sacerdotes levitas.

19Ele deverá ficar com essa cópia e todos os dias da sua vida lerá a lei, para que aprenda a temer o Senhor, nosso Deus, e para que sempre obedeça fielmente a todas as leis e a todos os mandamentos.

20Se fizer isso, ele não irá pensar que é mais do que os outros e cumprirá fielmente todas as leis. Assim reinará muitos anos, e os seus descendentes serão reis de Israel por muito tempo.

Deuteronômio 18

Direitos dos levitas e dos sacerdotes

1Moisés disse ao povo: — A tribo de Levi não receberá terras em Canaã, como as outras tribos. Portanto, os sacerdotes levitas receberão a sua parte dos sacrifícios oferecidos a Deus.

2Eles não terão terras; conforme o Senhor Deus prometeu, a parte dessa

17 Guarde-se também o rei de multiplicar suas mulheres, para que não suceda que seu coração se desvie (de Deus). Tampouco ajuntará ele grande quantidade de prata e ouro.

18 Quando subir ao trono real, escreverá para si uma cópia desta lei, segundo o texto que os sacerdotes levíticos têm.

19 Conservará essa cópia consigo e a lerá todos os dias de sua vida, para aprender a temer o Senhor, seu Deus, e a observar todos os artigos desta lei, pondo em prática todas as suas prescrições.

20 Assim, não se elevará o seu coração acima de seus irmãos, e ele não se apartará da lei, nem para um lado nem para outro, e desse modo terá, assim como os seus filhos, um longo reinado no meio de Israel.”

Deuteronômio 18

1 “Os sacerdotes levíticos e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança com Israel: viverão dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor, que é a sua parte.

2 Não terão herança entre seus irmãos. O Senhor mesmo é a sua herança, como ele lhes disse.

17Que ele não multiplique o número de suas mulheres, para que o seu coração não se desvie. E que não muitiplique excessivamente sua prata e seu ouro.

18Quando subir ao trono real, ele deverá escrever num livro, para seu uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes levitas.

19Ela ficará com ele e ele a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer a Iahweh seu Deus, observando todas as palavras desta Lei e colocando estes estatutos em prática.

20Deste modo ele não se levantará orgulhosamente sobre seus irmãos, nem se desviará deste mandamento para a direita ou para a esquerda, de modo a prolongar os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de Israel.

Deuteronômio 18

O sacerdócio levítico

1Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em Israel: eles viverão dos manjares oferecidos a Iahweh e do seu patrimônio.

2Esta tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: Iahweh é a sua herança, conforme lhe falou.

17Não deverá ter muitas mulheres para que não venha a desviar-se. Não deve acumular muita prata e muito ouro.

18E quando tiver sido coroado rei e estabelecido no trono terá de escrever num livro uma cópia desta Lei que os sacerdotes levitas guardam.

19Esse livro será o seu constante companheiro. Deverá lê-lo todos os dias da sua vida para aprender a temer o Senhor, seu Deus, a fim de cumprir todas as palavras desta Lei, pela obediência aos seus mandamentos.

20Esta leitura regular da palavra de Deus preservá-lo-á de pensar que é melhor que os seus irmãos, os seus concidadãos, e também de se desviar deste caminho de Deus, nem sequer nos mínimos detalhes, garantindo um reinado longo e próspero. E os seus descendentes suceder-lhe-ão no trono.

Deuteronómio 18

As ofertas para os sacerdotes e os levitas

1Lembrem-se que os sacerdotes e todos os outros membros da tribo dos levitas não receberão nenhuma terra, ao contrário das outras tribos. Por isso, os sacerdotes e os levitas deverão ser sustentados pelos sacrifícios que são trazidos ao altar do Senhor e pelas outras ofertas que o povo lhe trouxer.

2Não precisam possuir nenhuma terra, porque o Senhor é a sua possessão! Foi isso que ele lhes prometeu.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	tribo é o direito de os homens servirem como sacerdotes do Senhor.			
3 Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.	3— Quando alguém oferecer touros ou bodes em sacrifício a Deus, os sacerdotes receberão o quarto dianteiro, as queixadas e o bucho.	3 Esse é o direito devido aos sacerdotes pelo povo, por aqueles que oferecerem em sacrifício um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote a espádua, as mandíbulas e o estômago.	3Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um sacrifício: do gado ou do rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o estômago.	3As espáduas, as queixadas e o estômago de cada boi ou cordeiro trazido para ser sacrificado deve ser dado aos sacerdotes.
4 Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.	4Receberão também o que for colhido ou preparado primeiro, sejam cereais, ou vinho, ou azeite, ou lã.	4 A ele darás as primícias de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, e as primícias da lã de tuas ovelhas.	4Dar-lhe-ás as primícias do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também as primícias da tosquia do teu rebanho.	4Além disso, deverão também receber as amostras dos primeiros frutos colhidos e que são trazidos em ação de graças ao Senhor; os primeiros cereais, o primeiro vinho produzido, o primeiro azeite, assim como a primeira lã no tempo da tosquia.
5 Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.	5Pois o Senhor, nosso Deus, os escolheu entre todas as tribos de Israel para que eles e os seus descendentes o sirvam como sacerdotes para sempre.	5 Porque o Senhor, teu Deus, escolheu-o dentre todas as tribos, ele e seus filhos, para estar diante do Senhor e oficiar perpetuamente em nome do Senhor.	5Pois foi ele que Iahweh teu Deus escolheu dentre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de Iahweh teu Deus, realizando o serviço divino e dando a bênção em nome de Iahweh, todos os dias.	5Porque o Senhor, vosso Deus, escolheu a tribo de Levi de entre as outras tribos para servir o Senhor através de todas as gerações.
6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,	6— Se um levita que estiver morando numa das cidades de Israel desejar ir ao lugar de adoração escolhido pelo Senhor Deus, poderá ir quando quiser.	6 Quando um levita vier de uma cidade situada em qualquer ponto de Israel, dirigindo-se espontaneamente ao lugar escolhido pelo Senhor,	6Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em todo Israel, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que Iahweh houver escolhido,	6Qualquer levita, seja onde for que viva na terra de Israel, tem o direito de vir ao lugar que o Senhor escolher, quando quiser,
7 e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,	7Ele servirá como sacerdote do Senhor, nosso Deus, como fazem os outros levitas que estão ali.	7 para oficiar em nome do Senhor, seu Deus, como todos, os seus irmãos levitas que nesse tempo assistem diante do Senhor,	7e oficiar em nome de Iahweh seu Deus, como todos os seus irmãos levitas que permanecem lá na presença de Iahweh;	7e administrar em nome do Senhor, seu Deus, à semelhança dos outros levitas seus irmãos que ali trabalham regularmente.
8 porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.	8E receberá a mesma quantidade de alimentos que os outros sacerdotes recebem; além disso, poderá ficar com tudo o que a sua família mandar.	8 receberá a mesma porção dos alimentos que os outros, independentemente do produto da venda de seu patrimônio.”	8ele comerá uma parte igual à deles, além do que ganhar pelas vendas do seu patrimônio.	8Partilhará dos sacrifícios e das ofertas como um direito seu e não como uma esmola que lhe seja feita.
Contra os adivinhos e os feiticeiros	**Condenação de costumes pagãos**		**Os profetas**	**As práticas detestáveis**

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

9 Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

11 nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.

13 Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus.

14 Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa do grande profeta

15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,

16 segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

9— Quando vocês tomarem posse da terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês, não imitem os costumes nojentos dos povos de lá.

10Não ofereçam os seus filhos em sacrifício, queimando-os no altar. Não deixem que no meio do povo haja adivinhos ou pessoas que tiram sortes; não tolerem feiticeiros,

11nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos.

12O Senhor Deus detesta os que praticam essas coisas nojentas e por isso mesmo está expulsando da terra esses povos, enquanto vocês vão tomando posse dela.

13Em todas as coisas sejam fiéis ao Senhor, nosso Deus.

Deus promete enviar outro profeta

14Moisés disse ao povo: — Os povos da terra que vai ser de vocês seguem os conselhos dos que adivinham o futuro e dos que tiram sortes; mas o Senhor, nosso Deus, não quer que vocês façam isso.

15Do meio de vocês Deus escolherá para vocês um profeta que será parecido comigo, e vocês vão lhe obedecer.

16Lembrem que naquele dia em que estavam reunidos ao pé do monte Sinai,

CATÓLICA - AVE MARIA

9 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra.

10 Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo,

11 à magia ou à invocação dos mortos,

12 porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações.

13 Serás inteiramente do Senhor, teu Deus.

14 As nações que vais despojar ouvem os agoureiros e os adivinhos; a ti, porém, o Senhor, teu Deus, não o permite.

15 O Senhor, teu Deus, te suscitará dentre os teus irmãos um profeta como eu: é a ele que devereis ouvir.

16 Foi o que tu mesmo pediste ao Senhor, teu Deus, em Horeb, quando lhe disseste

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

9Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações.

10Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia,

11ou que pratique encantamentos, que interrogue espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos;

12pois quem pratica essas coisas é abominável a Iahweh, e é por causa dessas abominações que Iahweh teu Deus as desalojará em teu favor.

13Tu serás íntegro para com Iahweh teu Deus.

14Eis que as nações que vais conquistar ouvem oráculos e adivinhos. Quanto a ti, isso não te é permitido por Iahweh teu Deus.

15Iahweh teu Deus suscitará um profeta co-mo eu no meio de ti, dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis.

16É o que tinhas pedido a Iahweh teu Deus no Horeb, no dia da Assembléia: "Não vou

O LIVRO (Versão de Portugal)

9Quando chegarem à terra prometida que o Senhor, vosso Deus, vos vai dar, terão muito cuidado em não se deixarem corromper pelos horríveis costumes das nações que lá vivem agora.

10Que ninguém entre algum israelita seja achado a apresentar o seu filho para ser queimado em sacrifício aos deuses pagãos. Nenhum israelita praticará coisas como artes mágicas ou magia negra,

11ou adivinhação, invocando os espíritos dos mortos, utilizando médiuns ou adivinhos.

12Quem quer que seja que pratique qualquer destas coisas torna-se, para o Senhor, seu Deus, objeto de abominação e repugnância; pois é por causa dessas mesmas coisas que o Senhor expulsa da terra as nações que aqui estavam.

13Deverão andar com toda a integridade e retidão na presença do Senhor, vosso Deus.

14Os povos cujo território vão agora ocupar, todos eles praticavam essas coisas, mas o Senhor, vosso Deus, não permite que façam tal coisa.

O profeta

15O Senhor, vosso Deus, fará levantar-se, do vosso meio, um profeta semelhante a mim, entre os vossos irmãos, um homem que deverão ouvir, e a quem deverão obedecer.

16Porque foi isso mesmo que pediram ao Senhor, vosso Deus, junto ao monte

reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.
18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.

20 Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.

21 Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?

22 Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

Seis cidades de refúgio

vocês oraram ao Senhor assim: “Ó Deus, não nos obrigues a ouvir de novo a tua voz, nem a ver outra vez este grande fogo, para que não morramos.”

17Então o Senhor me disse: “Esse pedido do povo é justo.
18Do meio deles escolherei para eles um profeta que será parecido com você. Darei a esse profeta a minha mensagem, e ele dirá ao povo tudo o que eu ordenar.

19Eu castigarei quem não obedecer às ordens que esse profeta der em meu nome.”

Profetas falsos

20E Moisés continuou dizendo ao povo: — O Senhor disse também: “Se um profeta tiver o atrevimento de dar uma mensagem em meu nome, quando eu não lhe tiver dito nada, ou se ele falar em nome de outros deuses, deverá ser morto.”

21Mas vocês vão ficar pensando assim: “Como é que vamos saber que aquilo que o profeta diz não é mensagem de Deus, o Senhor?”
22Fiquem sabendo que, se um profeta falar em nome de Deus, mas se o que disser não acontecer, então o que disse não foi mensagem de Deus. Esse profeta foi atrevido, e vocês não precisam ter medo dele.

Deuteronômio 19

As cidades para fugitivos

no dia da assembleia: Oh! Não ouça eu mais a voz do Senhor, meu Deus, nem torne a ver mais esse fogo ardente, para que eu não morra!

17 E o Senhor disse-me: ‘Está muito bem o que disseram;
18 eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos: minhas palavras porei em sua boca e ele lhes fará conhecer as minhas ordens.

19 Mas ao que recusar ouvir o que ele disser de minha parte, pedirei contas disso.

20 O profeta que tiver a audácia de proferir em meu nome uma palavra que eu não lhe mandei dizer, ou que se atrever a falar em nome de outros deuses, será morto.

21 Se disseres a ti mesmo: ‘Como posso eu distinguir a palavra que não vem do Senhor?’.

22 Quando o profeta tiver falado em nome do Senhor, se o que ele disse não se realizar, é que essa palavra não veio do Senhor. O profeta falou presunçosamente. Não o temas!”

Deuteronômio 19

continuar ouvindo a voz de Iahweh meu Deus, nem vendo este grande logo, para não morrer",

17e Iahweh me disse: "Eles falaram bem.
18Vou suscitar para eles um profeta como tu, do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar.
19Caso haja alguém que não ouça as minhas palavras, que este profeta pronunciar em meu nome, eu próprio irei acertar contas com ele.

20Todavia, se o profeta tiver a ousadia de falar em meu nome uma palavra que eu não lhe tiver ordenado, ou se ele falar em nome de outros deuses, tal profeta deverá ser morto."

21Talvez perguntes em teu coração: "Como vamos saber se tal palavra não é uma palavra de Iahweh? "

22Se o profeta fala em nome de Iahweh, mas a palavra não se cumpre, não se realiza, trata-se então de uma palavra que Iahweh não disse. Tal profeta falou com presunção. Não o temas!

Deuteronômio 19

O homicida e as cidades de refúgio

Horebe. Ali, ao pé da montanha, rogaram-lhe que não fossem obrigados a ouvir de novo diretamente a tremenda voz do Senhor, nem a ver o terrível fogo sobre o monte, pois se isso tornasse a acontecer haveriam de morrer.
17“Pois sim!”, disse-me o Senhor. “Farei como me pediram.
18Farei erguer-se entre eles um profeta, israelita como tu. Dir-lhe-ei o que deve declarar; será o meu porta-voz junto do povo.
19E toda a pessoa que não escutar as minhas palavras que esse profeta dirá em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas disso.

20Mas também qualquer profeta que pretender falsamente expor uma mensagem em meu nome, sem que isso corresponda à verdade, morrerá. Igualmente um profeta que se ponha a pregar em nome de outros deuses terá de morrer!”

21Se perguntarem: “Como haveremos de saber se uma mensagem é do Senhor ou não?”

22É assim que saberão: se aquilo que foi profetizado não acontecer é porque não foi o Senhor quem comunicou essa mensagem; foi fruto da sua própria imaginação. Não têm que se preocupar minimamente com o que ele disse.

Deuteronómio 19

Cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 4.41-43

1 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

3 Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

4 Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Números 35.22-28

5 Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;

6 para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.

Números 35.9-29

1Moisés disse ao povo: — O Senhor, nosso Deus, vai acabar com os povos que moram na terra que ele vai dar a vocês. Vocês os expulsarão e ficarão morando nas cidades e nas casas deles.

2-3Então dividam o país em três partes e em cada uma delas escolham uma cidade para onde seja fácil fugir. E qualquer homem que tenha matado alguém poderá ir para uma daquelas cidades, e ali ninguém poderá matá-lo.

4— Se um homem, sem querer ou por engano, matar alguém que não era seu inimigo, poderá fugir para uma dessas cidades, onde ninguém poderá matá-lo.

5Por exemplo, dois companheiros entram no mato para cortar lenha. Um deles, ao cortar uma árvore, dá um golpe tão forte com o machado, que o ferro salta do cabo e bate no companheiro, e ele morre. Então aquele homem irá para uma dessas cidades, e ali ninguém poderá matá-lo.

6Ora, se houvesse somente uma cidade para fugitivos, ela poderia estar tão longe, que o parente encarregado de vingar aquela morte teria tempo de pegar aquele que matou o companheiro. E o parente estaria tão furioso, que mataria o homem, embora este não merecesse a morte, pois foi sem querer que matou o companheiro.

1 “Quando o Senhor, teu Deus, tiver exterminado as nações cuja terra te dá, quando as tiveres despojado e te tiveres estabelecido em suas cidades e habitações,

2 reservarás três cidades no meio da terra cuja posse o Senhor, teu Deus, te dá.

3 Farás estradas que conduzam a elas e dividirás em três partes a terra que te dá o Senhor, teu Deus, a fim de que todo homicida possa encontrar refúgio nessas cidades.

4 Eis a regra a seguir para o homicida que ali se refugiar, procurando salvar sua vida. Se matou o seu próximo por inadvertência, sem ódio prévio,

5 como, por exemplo, se ele tiver ido à floresta com outro cortar lenha e, no momento de brandir o machado para abater a árvore, o ferro se tenha deslocado do cabo e ferido mortalmente o seu companheiro, esse homem se refugiará em uma dessas cidades para salvar sua vida.

6 De outra forma, o vingador do sangue, no ardor de sua cólera, poderia perseguir o homicida e, se o caminho fosse muito longo, atingi-lo para dar-lhe o golpe mortal. Entretanto, esse homem não merece a morte, pois que não tinha ódio à vítima.

1Quando Iahweh teu Deus houver eliminado as nações cuja terra Iahweh teu Deus te dará, e as conquistares e estiveres morando em suas cidades e casas,

2separarás três cidades no meio da terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará.

3Estabelecerás o caminho, medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que Iahweh teu Deus te dará como herança; isto para que nela se refugie todo o homicida.

4Este é o caso do homicida que poderá se refugiar lá para se manter vivo: aquele que matar seu próximo involuntariamente, sem tê-lo odiado antes

5(por exemplo: alguém vai com seu próximo ao bosque para cortar lenha; impelindo com força o machado para cortar a árvore, o ferro escapa do cabo, atinge o companheiro e o mata): ele poderá então se refugiar numa daquelas cidades, ficando com a vida salva;

6para que o vingador do sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance, porque o caminho é longo, —— tirando-lhe a vida sem motivo suficiente, pois antes ele não era inimigo do outro.

(Nm 35.6-34; Dt 4.41-43; Js 20.1-9)

1Quando o Senhor, vosso Deus, tiver destruído os povos que vocês desarraigarão, quando passarem a viver nas cidades e nas casas deles,

2terão de destacar três cidades de refúgio para que alguém que por simples acidente tenha matado outra pessoa possa para lá fugir e estar em segurança.

3Para tal, dividam o território em três zonas, cada uma com a sua cidade, e com as vias que conduzam até elas em bom estado.

4Se alguém matar sem intenção, e sem que houvesse prévia hostilidade, outra pessoa, o assassino pode fugir para qualquer uma destas cidades e aí encontrar asilo.

5Por exemplo: um homem vai a um bosque na companhia do seu vizinho para cortar lenha. A certa altura, o ferro do machado escapa-se do cabo e mata o companheiro. Aquele homem poderá fugir então para uma dessas cidades e ficará seguro.

6Se aparecer alguém pretendendo vingar a morte do seu vizinho, não poderá fazê-lo. Essas cidades deverão estar suficientemente acessíveis a toda a gente. Doutra forma, um vingador exaltado pode apanhar e liquidar o indivíduo que matou outro sem ser por mal, o que não deveria

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 Portanto, te ordeno: três cidades separarás.

8 Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,

9 desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias, então, acrescentarás outras três cidades além destas três,

10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

Execução do homicida

Números 35.16-21

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,

12 os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.

13 Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

7Portanto, eu ordeno que escolham três cidades para fugitivos.

8— Se o Senhor, nosso Deus, lhes der mais terras, conforme jurou aos nossos antepassados, e der a vocês toda a terra que prometeu a eles,

9então escolham mais três cidades para fugitivos. (Deus lhes dará mais terras se vocês obedecerem a todos os mandamentos que estou dando a vocês hoje, se amarem o Senhor, nosso Deus, com todo o coração e se nunca se desviarem dos caminhos que ele mostra.)

10Se escolherem mais essas cidades para fugitivos, então não morrerá nenhum homem inocente na terra que o Senhor Deus lhes está dando, e vocês não serão culpados da morte de homens inocentes.

11— Mas pode acontecer que um homem tenha ódio de outro. Ele fica de tocaia e ataca e mata o inimigo. Aí ele vai para uma dessas cidades a fim de não ser morto.

12Nesse caso, os líderes da cidade em que ele mora mandarão buscá-lo e o entregarão ao parente encarregado de vingar aquela morte, e o criminoso será morto.

13Não tenham dó nem piedade. Tirem do meio de Israel o criminoso a fim de que tudo corra bem para vocês.

CATÓLICA - AVE MARIA

7 Eis por que te ordeno reservar três cidades.

8 Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado os teus limites, como jurou aos teus pais, e tiver dado toda a terra que lhes prometeu –

9 contanto que ponhas fielmente em prática todos os mandamentos que hoje te prescrevo, amando o Senhor, teu Deus, e andando todo o tempo em seus caminhos – juntarás a essas três cidades outras três.

10 Desse modo, não se derramará sangue inocente na terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, e não haverá sangue sobre ti.

11 Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo, armar-lhe ciladas, levantar-se contra ele e feri-lo mortalmente, indo em seguida refugiar-se numa dessas cidades,

12 os anciãos de sua cidade mandarão tirá-lo do lugar de seu refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para ser morto.

13 Não terás compaixão dele; deves tirar de Israel o sangue inocente, para seres feliz.”

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

7É por isso que eu te ordeno: "Separa três cidades."

8E quando Iahweh teu Deus fizer com que as tuas fronteiras se alarguem, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que prometera dar a teus pais, —

9com a condição de que cuides de pôr em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno, amando a Iahweh teu Deus e andando continuamente em seus caminhos, — acrescentarás ainda mais três cidades às três primeiras,

10para que não se derrame sangue inocente na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e não haja sangue sobre ti.

11Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o mortalmente, e a seguir se refugia numa daquelas cidades,

12os anciãos da sua cidade enviarão pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto.

13Que teu olho não tenha piedade dele. Deste modo extirparás de Israel o

O LIVRO (Versão de Portugal)

acontecer, pois não o matou deliberadamente.

7Por isso, te ordenei que escolhesses três cidades de refúgio.

8Se o Senhor, vosso Deus, alargar as vossas fronteiras, como prometeu aos vossos antepassados, e vos der toda a terra que garantiu dar-vos,

9e ele fará isso na condição de obedecerem a todos os mandamentos que vos dou hoje, de amarem o Senhor, vosso Deus, e de andarem nos seus caminhos, então terão de destacar mais três outras cidades de refúgio.

10Dessa forma, impedirão a morte de gente inocente e não se tornarão responsáveis por um derramamento injusto de sangue.

11Mas se alguém odeia uma pessoa e, armando-lhe uma emboscada, lhe aparece de repente à frente e a mata, se depois vier a fugir para uma das cidades de refúgio,

12os anciãos da sua cidade de origem mandarão buscá-lo e trazê-lo para casa e entregá-lo-ão ao vingador da morte daquele que assassinou, para ser executado.

13Não tenham pena dele. Expurguem de Israel todos os assassinos. Só assim tudo vos correrá bem.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.

15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniqüidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,
17 então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,

19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti;

20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.

As divisas

14— Não mudem de lugar os marcos de divisa do terreno do vizinho. Elas foram colocadas há muito tempo na terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês.

As testemunhas

15— Quando alguém for acusado de ter cometido um crime, seja qual for, uma testemunha não basta; é preciso ter pelo menos duas testemunhas para confirmar uma acusação.

16Se uma testemunha falsa acusar alguém de ter cometido um crime,

17o acusador e o acusado irão ao lugar de adoração e ali apresentarão o caso aos sacerdotes e aos juízes que estiverem julgando naquele tempo.

18Estes examinarão o caso com todo o cuidado, e, se for provado que o homem deu testemunho falso contra o seu patrício israelita,

19será condenado, e o castigo dele será o mesmo que ele queria para o outro. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo.

20Todo o povo de Israel saberá do que aconteceu; todos ficarão com medo, e ninguém se atreverá a praticar uma ação tão má no meio do povo.

14 “Não removerás os marcos de teu vizinho, que teus predecessores fixaram na herança que te couber na terra, cuja posse te há de dar o Senhor, teu Deus.”

15 “Não será admitida contra um homem somente uma testemunha, qualquer que seja o crime, falta ou delito. Só se tomará a coisa em consideração sobre o depoimento de duas ou três testemunhas.

16 Se se apresentar uma testemunha falsa contra um homem, acusando-o de uma má ação,
17 ambos os contendores comparecerão diante do Senhor, na presença dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em exercício naqueles dias.
18 Depois de uma cuidadosa investigação feita pelos juízes, se se verificar que se trata de um falso testemunho, e que a testemunha fez contra o seu irmão uma falsa deposição,

19 vós o tratareis como premeditara tratar o seu irmão. Assim, tirarás o mal do meio de ti

20 para que os outros, ao sabê-lo, tenham medo, e não ousem mais cometer semelhante falta no meio de ti.

derramamento de sangue inocente, e serás feliz.

Os limites

14Não deslocarás as fronteiras do teu vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que irás herdar, na terra cuja posse Iahweh teu Deus te dará.

As testemunhas

15Uma única testemunha não é suficiente contra alguém, em qualquer caso de iniqüidade ou de pecado que haja cometido. A causa será estabelecida pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas.

16Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião,
17as duas partes em litígio se apresentarão diante de Iahweh, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias.

18Os juízes investigarão cuidadosamente. Se a testemunha for uma testemunha falsa, e tiver caluniado seu irmão,

19então vós a tratareis conforme ela própria maquinava tratar o seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio,

20para que os outros ouçam, fiquem com medo, e nunca mais tornem a praticar semelhante mal no meio de ti.

21Que teu olho não tenha piedade.

O talião

14Quando chegarem à terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá não se esqueçam de que não deverão roubar terra ao vosso vizinho, deslocando as marcas dos limites do seu campo.

As testemunhas

15Nunca culpem ninguém com base numa só testemunha. Toda a acusação deve ser confirmada por duas ou três testemunhas.

16Se alguém der um falso testemunho, dizendo que viu outra pessoa praticar uma ação má, mas sem que isso seja verdade,

17deverão ser ambos trazidos à presença dos sacerdotes e dos juízes em exercício na altura, perante o Senhor.

18Será então interrogado e se virem que a testemunha está a mentir,

19o seu castigo terá de ser aquele que o outro receberia se fosse verdade a acusação. Dessa forma, limparão o mal do vosso meio.

20Todos quantos ouvirem o que aconteceu terão medo de dizer mentiras ao testemunhar contra outros.

21 Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

Acerca da guerra

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo.

2 Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

3 e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,
4 pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.

5 Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.

6 Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.

21Não tenham dó nem piedade; o castigo será vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

Leis de guerra

1Moisés disse ao povo: — Quando vocês saírem para combater os inimigos e virem que eles têm mais soldados do que vocês e que têm muitos cavalos e carros de guerra, não fiquem com medo deles. Pois o Senhor, nosso Deus, que os livrou do Egito, está com vocês.

2Antes de começarem o combate, o sacerdote ficará na frente dos soldados e dirá:

3“Israelitas, escutem o que estou dizendo! Vocês estão aqui para lutar contra os inimigos. Não se assustem, não se apavorem, não fiquem com medo,

4pois o Senhor, nosso Deus, está com vocês para lutar ao seu lado e salvá-los do inimigo.”

5Depois disso os oficiais dirão: “Se houver aqui um homem que acabou de construir a sua casa, mas não teve tempo de morar nela, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que ele morra na batalha e outro homem venha a morar na casa.

6E, se houver aqui um homem que plantou uma parreira, mas ainda não colheu as uvas, então que volte para casa. Se não,

21 Não terás compaixão: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.”

Deuteronômio 20

1 “Quando saíres à guerra contra teus inimigos e vires cavalos, carros e um exército mais numeroso que o teu, não tenhas medo, porque o Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, está contigo.

2 Quando se aproximar o momento do combate, o sacerdote se adiantará para falar ao povo: ‘Ouve, Israel!’ – lhe dirá ele –.

3 ‘Ides hoje combater contra os vossos inimigos’: que vossa coragem não desfaleça! Não temais, nem vos perturbeis, nem vos deixeis amedrontar por eles.

4 Porque o Senhor, vosso Deus, marcha convosco para combater contra os vossos inimigos e para vos dar a vitória.

5 Os oficiais dirão em seguida ao povo: ‘Há alguém entre vós que tenha edificado uma casa e não a tenha ainda inaugurado? Que esse volte para a sua casa; não suceda que morra no combate e um outro venha a habitar primeiro do que ele em sua casa.

6 Há alguém entre vós que tenha plantado uma vinha e não tenha ainda desfrutado dela? Que esse volte para a sua casa; não

Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

A guerra e os soldados

1Quando saíres para guerrear contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não fiques com medo, pois contigo está Iahweh teu Deus, que te fez subir da terra do Egito.

2Quando estiverdes para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar ao povo,

3e lhe dirá: "Ouve, ó Israel! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem fiqueis com medo, nem tremais ou vos aterrorizeis diante deles,
4porque Iahweh vosso Deus marcha convosco, lutando a vosso favor contra os vossos inimigos, para salvar-vos! "

5Os escribas também falarão ao povo, dizendo: "Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a consagre.

6Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos.

21Não tenham misericórdia de uma falsa testemunha. Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé; será este o vosso critério em tais casos.

Deuteronómio 20

Leis de guerra

1Quando forem à guerra e virem na vossa frente um grande número de cavaleiros e de carros de combate, um exército muito superior ao vosso, não se atemorizem! O Senhor, vosso Deus, está convosco, o mesmo Deus que vos trouxe com segurança para fora do Egito.

2Antes de começarem a batalha haverá um sacerdote que se porá diante do exército de Israel

3e dirá: “Ouçam-me, ó gente de Israel! Não desfaleçam nem tenham medo! Não entrem em pânico nem se deixem atemorizar por causa deles!

4Porque o Senhor, vosso Deus, vai convosco. Ele combaterá contra os vossos inimigos e vos dará a vitória!”
5Então os oficiais do exército dirigir-se-ão aos seus homens desta maneira: “Há alguém que acaba de construir uma casa nova, mas que ainda a não consagrou? Então que volte para casa. Porque pode morrer na batalha e seria outra pessoa que a consagraria.

6Algum de vocês plantou uma vinha e ainda não comeu do seu fruto? Se sim, que vá para casa! Poderá vir a morrer na

7 Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba.

8 E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.
9 Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.

10 Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.

11 Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá.

12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiarás.

13 E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;

14 mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.

pode acontecer que ele morra na batalha e outro homem colha as uvas.
7E, se houver aqui um homem que já contratou casamento, mas ainda não casou, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que ele morra na luta e outro homem case com a mulher.”
8— E os oficiais dirão também: “Se houver aqui um homem tímido e medroso, então que volte para casa. Se não, pode acontecer que os outros soldados fiquem com medo também.”
9E, quando os oficiais acabarem de falar, serão escolhidos os chefes das tropas para comandarem os soldados.

10— Antes de atacarem uma cidade, façam uma proposta de paz.

11Se os moradores da cidade aceitarem a proposta e se entregarem a vocês, então eles serão seus escravos e farão trabalhos forçados.
12Porém, se eles não se entregarem, mas começarem a lutar, então cerquem a cidade,

13e Deus a entregará nas mãos de vocês. Matem à espada todos os homens,

14mas fiquem com as mulheres, as crianças, os animais e todos os objetos de valor que encontrarem na cidade. O Senhor, nosso Deus, lhes dará o que era do inimigo, e vocês usarão tudo para o seu próprio bem.

suceda que pereça no combate e outro venha a colher os primeiros frutos’.

7 Há alguém que tenha desposado uma mulher e não a tenha ainda recebido? Que esse volte para a sua casa; não suceda que morra no combate e outro a despose.

8 Os oficiais dirão ainda ao povo: ‘Há alguém medroso e de coração tímido? Que esse volte para a sua casa; não suceda que o coração de seus irmãos desfaleça como o seu’.
9 Quando os oficiais tiverem acabado de falar ao povo, serão colocados os chefes das tropas à testa do povo.

10 Quando te aproximares para combater uma cidade, começarão propondo-lhe a paz.

11 Se ela concordar e te abrir suas portas, toda a população te pagará tributo e te servirá.

12 Se te recusar a paz e começar a guerra contra ti, tu a cercarás,

13 e quando o Senhor, teu Deus, a colocar em tuas mãos, passarás a fio de espada todos os varões que nela houver.

14 Só tomarás para ti as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que se encontrar na cidade, e viverás dos despojos dos teus inimigos que o Senhor, teu Deus, te tiver dado.

7Quem desposou uma mulher e ainda não a tomou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na batalha e outro a tome."

8E os escribas continuarão a falar ao povo: "Quem está com medo e se sente covarde? Que se retire e volte para casa, para que sua covardia não contagie seus irmãos! "

9Quando acabarem de falar ao povo, os escribas designarão os chefes das tropas para o comando do povo.

A conquista das cidades

10Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz.

11Se ela aceitar a paz e abrir-te as portas, todo o povo que nela se encontra ficará sujeito ao trabalho forçado e te servirá.

12Todavia, se ela não aceitar a paz e declarar guerra contra ti, tu a sitiarás.

13Iahweh teu Deus a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada.

14Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que Iahweh teu Deus te entregou.

batalha e será uma outra pessoa a comê-lo.

7Alguém aqui está noivo? Pois bem, que volte para casa e se case! Pode acontecer morrer na luta e ser um outro homem a casar com a noiva.

8E agora, está alguém com medo? Se for o caso, volte já para casa antes de comunicar esse terror aos outros!”

9Quando os oficiais tiverem terminado de falar aos soldados, anunciarão os nomes dos comandantes de batalhão.

10Quando chegarem junto de uma cidade para atacá-la, primeiro ofereçam-lhe tréguas.

11Se aceitar e vos abrir as portas, nessa altura toda a população se tornará vossa tributária e vos servirá.

12Se recusar e não aceitar a vossa proposta de paz, deverão então sitiá-la.

13Quando o Senhor, vosso Deus, vo-la tiver dado, matem todos os habitantes do sexo masculino;

14poderão guardar para vós as mulheres, as crianças, o gado e o que tiver sido saqueado.

15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.

16 Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.

17 Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

18 para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti?
20 Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

Deuteronômio 21

Expiação por morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém

15Façam isso com todas as cidades que ficam fora da terra onde vocês vão morar.

16— Mas, quando conquistarem as cidades que ficam na terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês, matem todos os moradores.

17Conforme Deus mandou, acabem com todos estes povos: os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

18Matem todos, para que eles não ensinem vocês a imitar as cerimônias nojentas que praticam quando adoram os seus deuses. Isso seria um pecado grave contra o Senhor, nosso Deus.

19— Pode acontecer que vocês fiquem cercando uma cidade muito tempo e que demorem a conquistá-la. Nesse caso, não derrubem as árvores frutíferas que houver ali. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores; será que elas são seus inimigos, para que vocês as destruam?

20Mas podem derrubar as outras árvores, as que não são frutíferas; e usem os troncos no cerco da cidade até que seja conquistada.

Deuteronômio 21

Crimes de morte

1Moisés disse ao povo: — Quando vocês estiverem vivendo na terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando, pode

15 Farás assim a todas as cidades muito afastadas, que não são do número das cidades dessas nações.

16 Quanto às cidades daqueles povos cuja possessão te dá o Senhor, teu Deus, não deixarás nelas alma viva.

17 Segundo a ordem do Senhor, teu Deus, votarás ao interdito os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

18 para que não suceda que eles vos ensinem a imitar as abominações que praticam em honra de seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade durante longo tempo e tiveres de lutar para apoderar-te dela, não cortarás as árvores a golpe de machado; comerás os seus frutos, mas não derrubarás as árvores. A árvore do campo seria porventura um homem para que a ataques?

20 Somente aquelas árvores que souberes não serem frutíferas poderás destruí-las e abatê-las para os trabalhos do cerco contra a cidade inimiga, até que ela sucumba.”

Deuteronômio 21

1 “Quando, na terra cuja possessão te há de dar o Senhor, teu Deus, encontrar-se estendido no campo o cadáver de um

15Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a estas nações.
16Todavia, quanto às cidades destas nações que Iahweh teu Deus te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo.

17Sim, sacrificarás como anátema os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, os jebuseus, conforme Iahweh teu Deus te ordenou,

18para que não vos ensinem a praticar todas as abominações que elas praticavam para seus deuses: estaríeis pecando contra Iahweh vosso Deus.

19Quando tiveres que sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e tomá-la, não deves abater suas árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado?
20Contudo, se sabes que tal árvore não é frutífera, podes então cortá-la e talhá-la para fazer instrumentos de assédio contra a cidade que está guerreando contigo, até que a tenhas conquistado.

Deuteronômio 21

Caso de homicida desconhecido

1Quando for encontrado um homem morto estendido no campo, na terra cuja

15Estas instruções aplicam-se somente a cidades distantes, não às cidades propriamente da terra prometida.

16Porque nestas cidades dentro dos limites da terra prometida não deverão poupar seja quem for;

17terão de destruir tudo o que tem vida. Destruam completamente os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus. É isto que o Senhor, vosso Deus, manda.
18E o objetivo desta ordem é impedir que o povo da terra que viesse a ficar vivo vos engane e vos leve a adorar os seus ídolos e a participar nos seus costumes abomináveis, fazendo-vos pecar profundamente contra o Senhor, vosso Deus.

19Quando sitiarem uma cidade, não destruam as árvores de fruto. Comam de toda a fruta que vos apetecer; mas não deitem abaixo as árvores. Não se tratam de inimigos que seja preciso abater!

20Contudo, árvores que não deem fruto que sirvam para a alimentação, essas sim, podem cortar. Usem-nas até para montar o assalto à cidade, construindo baluartes, por exemplo.

Deuteronómio 21

Absolvição por assassínio incógnito

1Se quando chegarem à terra prometida, que o Senhor, vosso Deus, vos vai dar, for encontrado jazendo no chão alguém

morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto.

3 Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,

4 e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha.

5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de violência.

6 Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale

7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se.

8 Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada.

acontecer que encontrem no campo o corpo de um homem assassinado e não se descubra quem foi que o matou.

2Nesse caso, os líderes e os juízes irão medir a distância entre o lugar onde o corpo foi descoberto e as cidades em redor.

3Aí os líderes da cidade que ficar mais perto do lugar onde estava o corpo pegarão uma bezerra que ainda não tenha sido usada no trabalho.

4Levarão o animal para um vale onde haja um ribeirão que nunca seca e onde a terra nunca foi arada nem semeada, e ali quebrarão o pescoço do animal.

5Os sacerdotes levitas também irão até lá, pois o Senhor, nosso Deus, os escolheu para o servirem, para darem a bênção em nome do Senhor e para decidirem todos os casos de violência.

6Os líderes da cidade que ficar mais perto do lugar onde o corpo foi encontrado lavarão as mãos por cima do animal morto

7e dirão: “Nós não matamos esse homem, nem sabemos quem foi que matou.

8Portanto, ó Senhor Deus, perdoa o teu povo de Israel, o povo que livraste do Egito. Não culpes o teu povo pela morte desse homem inocente.” Assim o povo não será culpado por aquela morte.

homem assassinado sem que se saiba quem o feriu,

2 virão teus anciãos e teus juízes e medirão a distância que separa o cadáver das cidades dos arredores.

3 Os anciãos da cidade mais próxima onde foi encontrada a vítima tomarão uma novilha, com a qual não se tenha ainda trabalhado e que não tenha ainda levado o jugo,

4 e a conduzirão a um vale banhado por um córrego, cujas águas nunca sequem, onde não haja nem cultura nem sementeiras. E ali, no córrego, lhe quebrarão a nuca.

5 Chegarão em seguida os sacerdotes levíticos, porque foi a eles que o Senhor, teu Deus, escolheu para serem seus ministros. E abençoarão em seu nome, pois são eles que julgam todo litígio e todo caso de ferimento.

6 Então todos os anciãos da cidade encontrada mais próxima do cadáver lavarão suas mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no vale,

7 e dirão estas palavras: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue, nem o viram os nossos olhos.

8 Ó Senhor, perdoai o vosso povo de Israel que resgatastes. Não lhe imputeis o sangue inocente’. Assim será o homicídio expiado por eles.

posse Iahweh teu Deus te dará, e ninguém souber quem o matou,

2teus anciãos e teus escribas sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto,

3determinando a cidade mais próxima do morto. A seguir, os anciãos daquela cidade tomarão uma novilha do gado, com a qual não se tenha trabalhado e ainda não tenha sido atrelada ao jugo.

4Os anciãos daquela cidade farão com que a novilha desça até uma torrente de água permanente, onde ninguém trabalha nem semeia. E ali, sobre a torrente, desnucarão a novilha.

5Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles que Iahweh teu Deus escolheu para o seu serviço e para que abençoem em nome de Iahweh, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime.

6E todos os anciãos da cidade mais próxima ao morto lavarão as mãos sobre a novilha desnucada na torrente,

7fazendo a seguinte declaração: "Nossas mãos não derramaram este sangue, e nossos olhos nada viram.

8Perdoa ao teu povo Israel, que resgataste, ó Iahweh; não permitas que um sangue inocente recaia sobre o teu povo Israel, e este sangue lhe será perdoado."

vítima de assassínio, sem que se saiba quem o matou,

2os anciãos e juízes calcularão a distância que vai dali à cidade mais próxima.

3Então os anciãos daquela cidade tomarão uma bezerra, que ainda não tenha trabalhado nem puxado com jugo,

4e levá-la-ão até um vale que nunca tenha sido lavrado nem semeado, e onde corra água; ali quebrem-lhe o pescoço.

5Depois virão os sacerdotes, descendentes de Levi, que o Senhor, vosso Deus, escolheu para administrar na sua presença e para pronunciar as suas bênçãos, para decidir sobre processos jurídicos e sobre as respetivas sentenças;

6Os anciãos da cidade mais próxima lavarão as mãos sobre a bezerra

7e dirão: “Não foram as nossas mãos que derramaram este sangue; tão-pouco vimos coisa alguma.

8Ó Senhor, perdoa o teu povo de Israel que resgataste e não o condenes pela morte de uma pessoa inocente. Isenta-nos da culpa do sangue deste homem.” Então ninguém mais vos pedirá contas dessa morte.

9 Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,
11 e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por mulher,
12 então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,
13 e despirá o vestido do seu cativeiro, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

14 E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,

16 no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.

9Portanto, se fizerem aquilo que o Senhor acha certo, vocês estarão tirando do meio do povo a culpa pela morte de um homem inocente.

Prisioneiras de guerra

10— Quando o Senhor, nosso Deus, fizer com que vocês vençam os inimigos, e vocês levarem alguns prisioneiros de guerra,
11pode ser que um de vocês veja entre eles uma mulher bonita. Se você gostar dela e quiser casar com ela,
12leve-a para casa, onde ela, em sinal de luto, rapará a cabeça, cortará as unhas

13e trocará de roupa. Ela morará na sua casa e ficará de luto um mês pela morte do pai e da mãe. Depois você pode casar com ela.

14Porém, se mais tarde você não gostar mais dela, deixe que vá embora livre. Você não poderá vendê-la, nem maltratá-la, pois você a humilhou, forçando-a a casar com você.

Os direitos do primeiro filho

15— Pode acontecer que um homem tenha duas mulheres e ele goste mais de uma do que da outra. Cada uma delas lhe dá um filho, mas o que nasce primeiro é filho da mulher de quem ele gosta menos.

16Quando esse homem distribuir os seus bens entre os filhos, não poderá mostrar preferência pelo filho da mulher mais querida, dando-lhe os direitos de primeiro filho.

9 E, desse modo, tirarás do meio de ti o sangue inocente, e farás o que é reto aos olhos do Senhor.”

10 “Quando fores à guerra contra os teus inimigos e o Senhor, teu Deus, os entregar em tuas mãos, se os fizeres cativos,

11 e vires entre eles uma mulher formosa da qual te enamores e a queiras tomar por esposa,
12 tu a conduzirás à tua casa. Ela rapará os cabelos, cortará as unhas,
13 deporá o vestido com que foi aprisionada e permanecerá em tua casa, chorando o seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disso, irás procurá-la, serás seu marido e ela será tua mulher.

14 Se ela cessar de te agradar, tu a deixarás partir como lhe aprouver, mas não poderás vendê-la por dinheiro, nem maltratá-la, pois fizeste dela tua mulher.”

15 “Se um homem tiver duas mulheres, uma que ele ama, outra que ele desdenha, e lhe tiverem dado filhos, tanto a que é amada como a que é desdenhada e se o filho desta última for o filho primogênito,

16 esse homem, no dia em que repartir seus bens entre os seus filhos, não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da que é amada, em detrimento do primogênito, filho da mulher desdenhada.

9Tu porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue inocente, porque farás o que é reto aos olhos de Iahweh.

As prisioneiras de guerra

10Quando saíres para guerrear contra os teus inimigos, e Iahweh teu Deus os entregar em tua mão, e tiveres feito prisioneiros,
11caso vejas entre eles uma mulher formosa e te enamores dela, tu a poderás tomar como mulher
12e trazê-la para tua casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas,
13despirá a veste de prisioneira e permanecerá em tua casa. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe. Depois disso irás a ela, desposá-la-ás, e ela será tua mulher.

14Mais tarde, caso não gostes mais dela, tu a deixarás ir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro: não tirarás lucro à sua custa, após ter abusado dela.

Direito de primogenitura

15Se alguém tiver duas mulheres, amando a uma e não gostando da outra, e ambas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito for da mulher da qual ele não gosta,

16este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher da qual ele não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito.

9Desta forma, se livrarão da culpa de derramento de sangue inocente no vosso meio, seguindo as diretivas do Senhor.

Casamento com uma mulher cativa

10Quando forem à guerra, e o Senhor, vosso Deus, vos entregar o adversário nas vossas mãos,

11se virem entre os cativos uma formosa rapariga e um de vocês a tomar por mulher,
12que a leve para casa. Ela terá de rapar a cabeça e cortar as unhas;

13mudará a roupa que trazia quando foi capturada e ficará em casa um mês inteiro para poder chorar a perda do pai e da mãe. Depois poderá casar com ela.

14Contudo, se depois vier a verificar que não gosta dela, deverá deixá-la ir embora livre; não pode vendê-la ou tratá-la como escrava, porque a humilhou.

Direitos dos primogénitos

15Se um homem tiver duas mulheres, mas amar uma e não a outra, e se ambas lhe tiverem dado filhos, e ainda se a mãe do filho mais velho for aquela de quem ele não gosta,

16não poderá dar maior herança ao filho mais novo, ao filho da mulher que ama.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,

19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,

20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão.

21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

22 Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro,

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Acerca do que se perdeu

17O pai deverá dar os direitos de primeiro filho ao filho da mulher de quem gosta menos, pois é o primeiro, e os seus direitos devem ser respeitados; ele receberá duas vezes mais do que os outros.

Filhos desobedientes

18— Pode ser que um homem tenha um filho teimoso e rebelde, que não obedece aos pais, nem mesmo depois de ser castigado.

19Então os pais devem levá-lo aos líderes da cidade e no lugar de julgamento na praça pública

20eles dirão: “O nosso filho é teimoso e rebelde; ele não nos obedece, gasta dinheiro à toa e é beberrão.”

21Aí todos os homens daquela cidade o matarão a pedradas, e assim vocês tirarão o mal do meio do povo. Todos saberão do que aconteceu e ficarão com medo.

Diversas leis

22Moisés disse ao povo: — Se alguém for morto por ter cometido um crime, e o corpo for pendurado num poste de madeira,

23não deixem que o corpo fique ali durante a noite. É preciso sepultá-lo antes do pôr do sol, pois um corpo pendurado assim faz a maldição de Deus cair sobre a terra. Sepultem o corpo, para que não fique impura a terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando para ser de vocês.

Deuteronômio 22

17 Mas reconhecerá por primogênito o filho da mulher desprezada, dando-lhe uma porção dupla de todos os seus bens, porque esse filho é o primeiro fruto de seu vigor, é a ele que pertence o direito de primogenitura.”

18 “Se um homem tiver um filho indócil e rebelde, que não atenda às ordens de seu pai nem de sua mãe, permanecendo insensível às suas correções,

19 seu pai e sua mãe o tomarão e o levarão aos anciãos da cidade à porta da localidade onde habitam,

20 e lhes dirão: ‘Este nosso filho é indócil e rebelde; não nos ouve, e vive na embriaguez e na dissolução’.

21 Então, todos os homens da cidade o apedrejarão até que ele morra. Assim, tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel, ao sabê-lo, será possuído de temor.”

22 “Quando um homem tiver cometido um crime que deve ser punido com a morte, e for executado por enforcamento numa árvore,

23 o seu cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas tu o sepultarás no mesmo dia; pois aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina. Assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.”

Deuteronômio 22

17Reconhecerá como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, pois ele é a primícia da sua virilidade e o direito de primogenitura lhe pertence.

O filho indócil

18Se alguém tiver um filho rebelde e indócil, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve mesmo quando o corrigem,

19o pai e a mãe o pegarão e levarão aos anciãos da cidade, à porta do lugar,

20e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberrão."

21E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Deste modo extirparás o mal do teu meio, e todo Israel ouvirá e ficará com medo.

Prescrições diversas

22Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore,

23seu cadáver não poderá permanecer na árvore à noite; tu o sepultarás no mesmo dia, pois o que for suspenso é um maldito de Deus. Deste modo não tornarás impuro o solo que Iahweh teu Deus te dará como herança.

Deuteronômio 22

17Deverá dar a habitual porção dobrada ao filho mais velho, porque ele representa o começo da sua força, da sua vida de adulto, e tem o direito que lhe compete como filho mais velho, ainda que seja o filho da mulher que o seu pai não ama.

Um filho rebelde

18Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde, que não obedeça nem ao pai nem à mãe, ainda que estes o castiguem para o corrigir,

19os pais deverão trazê-lo perante os anciãos da cidade

20e declarar: “Este nosso filho é obstinado e rebelde e não quer obedecer; além disso é um comilão e beberrão incorrigível.”

21Os homens da cidade apedrejá-lo-ão até morrer. Dessa forma, tirarão o mal do vosso meio e todos os jovens de Israel ouvirão isso que aconteceu e terão medo.

Normas diversas

22Quando alguém tiver cometido um crime digno de morte, se depois de executada a sentença for pendurado numa árvore,

23o seu corpo não deverá ficar suspenso durante a noite. Terão de o enterrar ainda no mesmo dia; pois todo aquele que for pendurado no poste de madeira está sob a maldição de Deus. Não contaminem a terra que o Senhor, vosso Deus, vos deu.

Deuteronómio 22

1 Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.

2 Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.
3 Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.

4 O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.

Diversas leis

5 A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.
6 Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;

7 deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.

8 Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que

1— Se a vaca ou o carneiro de um israelita fugir do dono, e você vir o animal andando solto, não faça de conta que não viu; leve-o de volta ao dono.

2Se o dono morar longe ou se você não souber quem é, leve o animal para casa e fique com ele até que o dono venha procurá-lo; então entregue-o a ele.

3Faça o mesmo com o jumento, a roupa ou qualquer outra coisa que você achar e que for de outro israelita. Não faça de conta que não sabe de nada.

4— Se o jumento ou o boi que é de outro israelita cair na estrada, e você vir o animal caído ali, não faça de conta que não viu; ajude o dono a pôr o animal de pé.

5— As mulheres não podem usar roupa de homem, nem os homens usar roupa de mulher; o Senhor, nosso Deus, detesta as pessoas que fazem isso.

6— Se você encontrar um ninho numa árvore ou caído no chão, e a mãe estiver lá com os filhotes ou com os ovos, não pegue a mãe;

7leve os filhotes, mas deixe a mãe sair voando a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muitos anos.

8— Quando você construir uma casa, coloque uma grade de madeira em volta

1 “Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás, mas os reconduzirás ao teu irmão.

2 Se este habitar longe, ou se não o conheceres, levarás o animal para a tua casa e ele aí ficará até que seja reclamado pelo teu irmão: então lho entregarás.

3 O mesmo farás com o seu jumento, com o seu manto e com qualquer objeto perdido por teu irmão e encontrado por ti. Não te desviarás desse objeto.

4 Se vires o jumento ou o boi de teu irmão caídos no caminho, não voltarás os olhos para o lado, mas os ajudarás a levantá-los.

5 A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher: aquele que o fizer será abominável diante do Senhor, seu Deus.

6 Se encontrares no caminho, sobre uma árvore ou na terra, um ninho de ave, e a mãe posta sobre os filhotes ou sobre os ovos, não a apanharás com os filhotes.

7 Deixarás partir a mãe e só tomarás os filhotes. Desse modo, serás feliz e viverás longos anos.

8 Quando construíres uma casa nova, farás um parapeito em volta do teto, para que

1Se vês o boi ou a ovelha do teu irmão extraviados, não fiques indiferente a eles. Deves fazê-los voltar ao teu irmão.

2Se teu irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe-os em tua propriedade e guarda-os até que o teu irmão os procure; então os devolverás.
3O mesmo farás com seu asno, o mesmo farás com seu manto e o mesmo farás com qualquer objeto que o teu irmão tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente a eles.

4Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente: ajuda-o a pô-los em pé.

5A mulher não deverá usar um artigo masculino, e nem o homem se vestirá com roupas de mulher, pois quem assim age é abominável a Iahweh teu Deus.
6Se pelo caminho encontras um ninho de pássaros — numa árvore ou no chão — com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes;
7deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo corra bem a ti e prolongues os teus dias.
8Quando constróis uma casa nova, deves fazer um parapeito no terraço; deste modo evitarás que a tua casa seja responsável

1Se alguém vir que o boi ou o cordeiro de outra pessoa se extraviou pelos campos, não deverá fazer como se o não tivesse visto, mas deverá levá-lo ao seu proprietário.

2E se não souber de quem é, que o recolha e trate dele até que apareça o proprietário para vir buscá-lo; então o restituirá.

3Farão o mesmo tratando-se de um jumento, ou de vestuário, ou seja o que for que tiverem encontrado; guardem-no para o restituirem ao seu dono.

4Se virem alguém tentando levantar um boi ou um jumento que tenha caído sob o peso da carga, não desviem os olhos para outro lado. Vão e deem a vossa ajuda!

5Uma mulher não deve trazer roupa de homem, nem um homem roupa de mulher; é coisa que o Senhor, vosso Deus, aborrece.

6Se encontrarem um ninho de aves numa árvore ou no chão, e se houver nele crias ou se a mãe estiver a chocar os ovos, não levem a mãe com os filhos.

7Deixem a mãe voar em liberdade e podem ficar com as crias para que tudo vos vá bem e tenham longa vida.

8Quando edificarem uma casa nova deverão construir um parapeito na beira do telhado para evitar que alguém caia

nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.

9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenere o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.

10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.
11 Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

A lei acerca das borlas

12 Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.

Leis da castidade e do casamento

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

14 e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,

15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;
17 e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha;

do terraço. Assim você não será culpado se alguém cair dali e morrer.

9— Não plante na sua plantação de uvas qualquer outra coisa; se você fizer isso, estará proibido de aproveitar tanto as uvas como aquilo que as outras plantas produzirem. Você terá de entregar tudo aos sacerdotes.
10— Não ponha juntos um boi e um jumento para puxarem o arado.
11— Não vista roupa feita de tecido de lã e de linho misturados.

12— Ponha pingentes nas quatro pontas da capa que você usa.

Pureza sexual e casamento

13— Pode acontecer que um homem case e, depois de ter tido relações com a mulher, não queira mais saber dela.

14Aí começa a caluniá-la e a dizer mentiras contra ela, afirmando que não era virgem quando casaram.

15Nesse caso, os pais da moça irão falar com os líderes da cidade e no lugar de julgamento na praça pública mostrarão o lençol com as manchas de sangue que provam que a moça era virgem quando casou.

16E o pai dirá aos líderes: “Dei minha filha em casamento a este homem, mas ele não quis saber mais dela
17e começou a caluniá-la, dizendo que ela não era virgem quando casaram. Pois

não se derrame sangue sobre a tua casa, se viesse alguém a cair lá de cima.

9 Não semearás em tua vinha várias espécies de sementes, para que se não considere tudo consagrado: o grão semeado e o produto da vinha.

10 Não lavrarás com um boi e um jumento atrelados juntos.
11 Não trarás sobre ti uma veste de diferentes tecidos: lã e linho misturados.

12 Porás no manto com que te cobrires borlas nos seus quatro cantos.”

13 “Se um homem, depois de ter desposado uma mulher e a ter conhecido, vier a odiá-la,

14 e, imputando-lhe faltas desonrosas, se puser a difamá-la, dizendo: ‘Desposei esta mulher e, ao aproximar-me dela, descobri que ela não era virgem’,

15 então o pai e a mãe da donzela tomarão as provas de sua virgindade e as apresentarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai dirá aos anciãos: ‘Dei minha filha por mulher a este homem, mas porque ele lhe tem aversão,
17 eis que agora lhe imputa faltas desonrosas, pretendendo não ter

pela vingança do sangue, caso alguém dele caia.

9Não semearás em tua vinha duas espécies de semente, para evitar que a vinha inteira se torne consagrada, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha.

10Não lavrarás com um boi e um asno na mesma junta.
11Não vestirás uma roupa mesclada de lã e linho.

12Farás borlas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.

Atentados à reputação de uma jovem

13Se um homem se casa com uma mulher e, após coabitar com ela, começa a detestá-la,
14imputando-lhe atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: "Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, não encontrei os sinais da sua virgindade",

15o pai e a mãe da jovem tomarão as provas da sua virgindade e as levarão aos anciãos da cidade, na porta.

16Então o pai da jovem dirá aos anciãos: "Dei a minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta,
17e eis que está lhe imputando atos vergonhosos, dizendo: 'Não encontrei os

dali abaixo, tornando-vos assim responsáveis pelo acidente como o seu proprietário.

9Não semeiem outras sementes por entre as vossas vinhas. Se o fizerem, tanto as plantas que semearem como as uvas que obtiverem serão confiscadas pelos sacerdotes.

10Não ponham juntos a lavrar um boi e um jumento.
11Não tragam roupa de tecidos diversos, por exemplo, de lã e de linho.

12Cosam franjas nos quatro lados das mantas com que se cobrem.

Violação e adultério

13Quando um homem casar com uma rapariga, se depois de ter dormido com ela, deixar de gostar dela,

14ou vier a acusá-la de já ter tido relações com outro homem, afirmando: “Ela não era virgem quando casei com ela”,

15o pai e a mãe da rapariga trarão as provas da sua virgindade perante os anciãos da cidade.

16E o pai dirá aos anciãos: “Dei a minha filha a este homem por mulher e agora ele despreza-a,
17acusando-a de coisas vergonhosas, afirmando que já não era virgem quando

todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,

18 os quais tomarão o homem, e o açoitarão,

19 e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

20 Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,

21 então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

23 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o

vejam aqui a prova de que minha filha era virgem!" E os pais estenderão o lençol em frente dos líderes.

18Então estes pegarão o homem, lhe darão chicotadas
19e o farão pagar uma multa de cem barras de prata. Essa quantia será dada ao pai da moça. O homem será castigado assim porque caluniou uma virgem israelita. Além disso, ela continuará sendo sua mulher, e ele nunca poderá mandá-la embora.

20— Mas, se for provado que a moça não era virgem,

21aí os líderes a levarão para perto da porta da casa do pai, e os homens da cidade a matarão a pedradas. Ela fez uma coisa vergonhosa no meio do povo de Israel: antes de casada e enquanto ainda vivia na casa do pai, ela teve relações com um homem. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.

22— Se um homem casado for encontrado na cama com a esposa de outro, os dois serão mortos, o homem e a mulher. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.
23— Se numa cidade for encontrado um homem tendo relações com uma moça que tenha casamento contratado com outro homem,
24levem os dois para fora da cidade e ali os matem a pedradas. A moça deve morrer porque não gritou pedindo socorro, e o

encontrado nela as marcas da virgindade. Ora, eis aqui as provas da virgindade de minha filha'. E estenderão diante dos anciãos da cidade a veste de sua filha.
18 E os anciãos da cidade tomarão aquele homem e o farão castigar,

19 impondo-lhe, além disso, uma multa, de cem siclos de prata, que eles darão ao pai da jovem em reparação da calúnia levantada contra uma virgem de Israel. E ela continuará sua mulher sem que ele jamais possa repudiá-la.

20 Se, porém, o fato for verídico e não se tiverem comprovado as marcas de virgindade da jovem,

21 esta será conduzida ao limiar da casa paterna, e os habitantes de sua cidade a apedrejarão até que morra, porque cometeu uma infâmia em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

22 Se se encontrar um homem dormindo com uma mulher casada, todos os dois deverão morrer: o homem que dormiu com a mulher, e esta da mesma forma. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

23 Se uma virgem se tiver casado, e um homem, encontrando-a na cidade, dormir com ela,

24 conduzireis um e outro à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a donzela, porque, estando na cidade, não

sinais da virgindade em tua filha!' Mas eis aqui as provas da virgindade da minha filha! ", e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.
18Os anciãos da cidade tomarão o homem, castigá-lo-ão
19e lhe infligirão a multa de cem siclos de prata, que serão dados ao pai da jovem, por uma virgem de Israel ter sido difamada publicamente. Além disso, ela continuará sendo sua mulher e ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.
20Contudo, se a denúncia for verdadeira, se não acharem as provas da virgindade da jovem,

21levarão a jovem até à porta da casa do seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a casa do seu pai. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

Adultério e fornicação

22Se um homem for pego em flagrante deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se deitou com a mulher e a mulher. Deste modo extirparás o mal de Israel.

23Se houver uma jovem virgem prometida a um homem, e um homem a encontra na cidade e se deita com ela,

24trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o

casou com ele. No entanto, estão aqui os sinais em contrário." E estenderá a peça de roupa perante os juízes.

18Estes deverão mandar prendê-lo e castigá-lo.

19E deverá pagar uma multa de um quilo de prata ao pai da rapariga, pois acusou falsamente uma virgem em Israel. Ela continuará a ser sua mulher e nunca poderá divorciar-se dela.

20No entanto, se se provar que a acusação é verdadeira, que a rapariga na verdade já não era virgem,

21os juízes trarão a rapariga até à porta da casa do seu pai, onde os homens da cidade a apedrejarão até morrer. Ela manchou Israel com um crime flagrante, prostituindo-se enquanto vivia no lar de seus pais; um tamanho mal deverá ser varrido do vosso meio.

22Se um homem for encontrado cometendo adultério, tanto ele como a mulher do outro homem deverão morrer, expurgando o mal do meio de Israel.

23Se um homem encontrar numa povoação uma rapariga virgem, que está noiva de outro, e tiver relações com ela,

24tanto ela como o homem que a seduziu serão levados para fora das muralhas e apedrejados até morrerem; a rapariga,

homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

25 Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.
28 Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,
29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinqüenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

30 Nenhum homem tomará sua madrasta e não profanará o leito de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas excluídas das assembleias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembléia do SENHOR.

homem, porque desonrou uma moça prometida a outro. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.

25Mas, se foi no campo que o homem forçou a moça, então só ele será morto.

26Não façam nada com a moça, pois não merece a morte. O caso dela é como o de um homem que é morto por outro: a vítima não tem culpa do crime.

27O homem forçou a moça no campo; ela gritou pedindo socorro, mas não havia ninguém para socorrê-la.
28— Se um homem forçar uma virgem que ainda não tenha casamento contratado, e o caso for descoberto,
29então o homem pagará ao pai da moça cinquenta barras de prata, que é o preço de uma virgem. Ele a forçou, e por isso ela será sua esposa, e ele nunca poderá mandá-la embora.

30— Nenhum homem terá relações com nenhuma das mulheres do seu pai, pois isso seria uma vergonha para o pai.

Deuteronômio 23

Pessoas que não podem fazer parte do povo de Deus

1Moisés disse ao povo: — Nenhum homem castrado ou que tenha o membro cortado poderá fazer parte do povo de Deus, o Senhor.

gritou, e o homem por ter violado a mulher do seu próximo. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

25 Mas se foi no campo que o homem encontrou a jovem e lhe fez violência para dormir com ela, nesse caso só ele deverá morrer,

26 e nada fareis à jovem, que não cometeu uma falta digna de morte, porque é um caso similar ao do homem que se atira sobre o seu próximo e o mata:

27 foi no campo que o homem a encontrou; a jovem gritou, mas não havia ninguém que a socorresse.

28 Se um homem encontrar uma jovem virgem, que não seja casada, e, tomando-a, dormir com ela, e forem apanhados,

29 esse homem dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e ela será a sua mulher. Como a deflorou, não poderá repudiá-la em todos os dias de sua vida.

Deuteronômio 23

1 Ninguém desposará a mulher de seu pai, nem levantará a cobertura do leito paterno.”

2 “O homem, cujos testículos foram esmagados ou cortado o membro viril, não será admitido na assembleia do Senhor.

homem por ter abusado da mulher do seu próximo. Deste modo extirparás o mal do teu meio.

25Contudo, se o homem encontrou a jovem prometida no campo, violentou-a e deitou-se com ela, morrerá somente o homem que se deitou com ela;
26nada farás à jovem, porque ela não tem um pecado que mereça a morte. Com efeito, este caso é semelhante ao do homem que ataca seu próximo e lhe tira a vida:
27ele a encontrou no campo, e a jovem prometida pode ter gritado, sem que houvesse quem a salvasse.
28Se um homem encontra uma jovem virgem que não está prometida, e a agarra e se deita com ela e é pego em flagrante,
29o homem que se deitou com ela dará ao pai da jovem cinqüenta siclos de prata, e ela ficará sendo a sua mulher, uma vez que abusou dela. Ele não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

Deuteronômio 23

1Um homem não tomará a mulher do seu pai, para não retirar dela o pano do manto do seu pai.

Participação nas assembléias cultuais

2O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembléia de Iahweh.

porque não quis gritar por socorro, quando foi seduzida, e o homem porque violou a virgindade da noiva de outro homem. Desta maneira, reduzirão o crime entre vocês.
25Mas se é fora da povoação que esse homem encontra a dita rapariga, e então a forçar a ter relações, violentando-a, só ele é que morrerá.

26A rapariga ficará inocente, pois está na mesma situação da vítima de um assassínio;

27pode partir-se do princípio que terá gritado e que não havia ninguém para intervir em favor dela, ali no descampado.
28Se um homem violar uma rapariga que ainda não esteja comprometida, e se for apanhado no próprio ato,

29terá de pagar uma multa de 575 gramas de prata ao pai da moça e casará com ela; e nunca poderá divorciar-se dela.

30Um homem nunca dormirá com a viúva do pai, visto que seria uma desonra à memória do próprio pai.

Deuteronómio 23

Exclusão da assembleia

1Se um homem tiver sido mutilado sexualmente, ou se tiver sido castrado, não poderá tomar parte na assembleia do Senhor.

[2] Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela.

[3] Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente.

[4] Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

[5] Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.

[6] Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

[7] Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

[8] Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia do SENHOR.

Limpeza do acampamento

[9] Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

[2]— Nenhum filho ilegítimo fará parte do povo do Senhor, nem ele nem os seus descendentes até dez gerações.

[3]— Nenhum amonita ou moabita, até a décima geração, fará parte do povo de Deus, o Senhor. Eles ficarão de fora

[4]porque, quando vocês estavam saindo do Egito, eles não lhes deram comida nem água. E também porque pagaram Balaão, filho de Beor, da cidade de Petor, na Mesopotâmia, para amaldiçoar vocês.

[5]Mas o Senhor, nosso Deus, não atendeu o pedido de Balaão; pelo contrário, Deus virou a maldição em bênção porque ama vocês.

[6]Nunca façam coisa alguma para o bem ou proveito desses povos.

[7]— Não desprezem os edomitas, pois eles são seus parentes; nem desprezem os egípcios, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles.
[8]Dos netos em diante, os descendentes dos edomitas e dos egípcios que morarem na terra de vocês poderão fazer parte do povo de Deus.

Limpeza no acampamento

[9]— Quando estiverem acampados durante uma guerra, procurem evitar qualquer coisa que os torne impuros.

[3] O bastardo não entrará tampouco na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração.

[4] O amonita e o moabita não serão admitidos na assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração,

[5] nem nunca jamais, porque não quiseram sair ao vosso encontro no caminho com pão e água, quando saístes do Egito, e também porque assalariaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, na Mesopotâmia, para que te amaldiçoasse.

[6] Mas o Senhor, teu Deus, que te ama, não quis ouvir Balaão e trocou para ti a sua maldição em bênção.

[7] Enquanto viveres, não lhes procurarás jamais prosperidade nem bem-estar.

[8] Não abominarás o idumeu (ou edomita) porque é teu irmão, nem o egípcio tampouco, porque foste forasteiro em sua terra.

[9] Os seus descendentes, à terceira geração, poderão entrar na assembleia do Senhor.”

[10] “Quando saíres a combater contra os teus inimigos, guarda-te de toda má ação.

[3]Nenhum bastardo entrará na assembléia de Iahweh; e seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração.
[4]O amonita e o moabita não poderão entrar na assembléia de Iahweh; e mesmo seus descendentes também não poderão entrar na assembléia de Iahweh até à décima geração, para sempre;

[5]isso porque não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque assalariaram a Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naaraim, para que te amaldiçoasse.

[6]Mas Iahweh teu Deus não quis ouvir Balaão, e Iahweh teu Deus transformou a maldição em bênção a teu favor, pois Iahweh teu Deus te ama.
[7]Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças a prosperidade e a felicidade deles.

[8]Não abomines o edomita, pois ele é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra.

[9]Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembléia de Iahweh.

Pureza no acampamento

[10]Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardar-te de todo mal.

[2]Um bastardo também não poderá ser admitido na assembleia do Senhor, nem nenhum dos seus descendentes, durante dez gerações.

[3]Nenhum amonita ou moabita poderá ser admitido na assembleia do Senhor, nem mesmo após a décima geração.

[4]A razão desta lei é que essas nações não quiseram receber-vos, cedendo-vos alimento e água, quando vinham do Egito; e até pagaram a Balaão, o filho de Beor, de Petor na Mesopotâmia, para que tentasse amaldiçoar-vos.
[5]Mas o Senhor, vosso Deus, não ouviu as palavras de Balaão; em vez disso, mudou a pretensa maldição em bênção, porque o Senhor, vosso Deus, vos ama.
[6]Durante o tempo que viverem não deverão ajudar nem os amonitas nem os moabitas, seja de que forma for.
[7]Por outro lado, não deverão abominar nem os edomitas nem os egípcios; os edomitas porque são vossos irmãos, e os egípcios porque viveram no meio deles.

[8]Os netos dos egípcios que vieram convosco do Egito poderão entrar na assembleia do Senhor.

Impureza no acampamento

[9]Quando estiverem em guerra, os que combatem deverão abster-se de tudo o que seja impuro.

10 Se houver entre vós alguém que, por motivo de polução noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele.
11 Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.

12 Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.

13 Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.

14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti.

16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.

17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça.
18 Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e

10Se durante a noite alguém ficar impuro por causa da perda de esperma, sairá do acampamento de manhã.

11À tarde tomará um banho e ao pôr do sol poderá voltar ao acampamento.

12— Arranjem um lugar fora do acampamento onde poderão fazer necessidade.

13Junto com as suas armas levem uma pá e, antes de fazer necessidade, cavem um buraco e depois cubram as fezes com terra.

14— O Senhor, nosso Deus, está presente no acampamento com vocês, para protegê-los e para fazer com que vocês derrotem os inimigos. Portanto, conservem o acampamento puro a fim de que Deus não encontre nele nenhuma coisa que o ofenda, para que ele não os abandone e vá embora.

Diversas leis

15— Se um escravo fugir do dono e vier pedir que você lhe dê proteção, não o entregue ao dono.

16Ele deverá ficar morando em qualquer cidade israelita que quiser e não poderá ser maltratado.

17— Nenhum israelita, mulher ou homem, praticará a prostituição nos templos pagãos.
18O dinheiro ganho desse modo não poderá ser levado ao Templo do Senhor para pagamento de uma

11 Se alguém dentre vós não estiver puro, em consequência de um acidente noturno, sairá do acampamento e não voltará.

12 Pela tarde, deverá banhar-se em água e poderá reintegrar-se ao acampamento ao pôr do sol.

13 Haverá, fora do acampamento, um lugar retirado, aonde poderás dirigir-te.

14 Terás contigo, em tuas bagagens, uma pá de que te servirás para abrir um buraco quando fores à parte e, partindo, cobrirás com terra os teus excrementos.

15 Porque o Senhor, teu Deus, anda pelo meio do acampamento para proteger-te e livrar-te dos teus inimigos; o teu acampamento deverá ser santo; não aconteça que, à vista de alguma coisa chocante, o Senhor se desvie de ti.

16 Não entregarás ao seu senhor o escravo fugitivo que se refugiar em tua casa.

17 Ele ficará contigo, em tua terra, no lugar que tiver escolhido numa de tuas cidades, onde melhor lhe parecer, e não o molestarás.
18 Não haverá mulher cortesã nem prostituta entre as filhas ou entre os filhos de Israel.
19 Seja qual for o voto que tiveres feito, não levarás à casa do Senhor, teu Deus, o ganho de uma prostituta nem o salário de

11Se em teu meio houver algum homem que ficou impuro por causa de uma polução noturna, ele deverá sair para fora do acampamento e não voltará.

12Ao cair da tarde ele se lavará e, ao pôr-do-sol, poderá voltar ao acampamento.

13Deverás prover um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades.

14Junto com teu equipamento tenhas também uma pá. Quando saíres para fazer as tuas necessidades, cava com ela, e ao terminar cobre as fezes.

15Pois Iahweh teu Deus anda pelo acampamento para te proteger e para entregar-te os inimigos. Portanto, teu acampamento deve ser santo, para que Iahweh não veja em ti algo de inconveniente e te volte as costas.

Leis sociais e cultuais

16Quando um escravo fugir do seu amo e se refugiar em tua casa, não o entregues ao seu amo;
17ele permanecerá contigo, entre os teus, no lugar que escolher, numa das tuas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o maltrates!
18Não haverá prostituta sagrada entre as filhas de Israel, nem prostituto sagrado entre os filhos de Israel.
19Não trarás à casa de Iahweh teu Deus o salário de uma prostituta, nem o pagamento de um "cão" por algum voto,

10Um homem que se tenha tornado ritualmente impuro, devido a uma descarga de sémen durante a noite, deverá afastar-se do exército combatente
11e ficar de fora até ao final da tarde. Então banhar-se-á e poderá retornar, depois do pôr-do-sol.

12A área para fazer as necessidades ficará fora do acampamento militar.

13Cada homem terá, fazendo parte do seu equipamento, uma pá; fará com ela uma cova e tapará o seu excremento.

14O acampamento deverá ser um lugar santo, porque o Senhor anda no vosso meio para vos proteger e para fazer com que os vossos inimigos caiam na vossa frente; ele não quer ver nada de indecente em vocês que possa fazer com que vos deixe.

Diversas leis

15Se um escravo fugir do seu senhor não deverão forçá-lo a voltar;

16deixem-no viver na cidade que escolher e não o oprimam.

17Não haverá prostitutos em Israel, sejam homens sejam mulheres.

18Não deverão trazer à casa do Senhor, vosso Deus, qualquer oferta resultante de ganhos obtidos por atos de prostituição,

outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.
19 A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros.
20 Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.

Acerca de votos

21 Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.

23 O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

promessa feita ao Senhor, nosso Deus. Deus detesta esse dinheiro.

19— Não cobrem juros quando emprestarem dinheiro, comida ou qualquer outra coisa a um israelita.

20Vocês poderão cobrar juros dos estrangeiros; mas não cobrem de outro israelita, para que o Senhor, nosso Deus, abençoe tudo o que vocês fizerem na terra que vai ser de vocês.

21— Quando você fizer uma promessa ao Senhor, nosso Deus, não demore a cumpri-la. Deus exige que a promessa seja cumprida; e é pecado deixar de fazer aquilo que você prometeu.

22Não é pecado deixar de fazer uma promessa a Deus;

23mas, se você, por vontade própria, fizer uma promessa, então deverá cumpri-la sem falta.

24— Quando estiver andando num caminho que atravessa a plantação de uvas de outro israelita, você poderá comer todas as uvas que quiser, porém não carregue uvas num cesto.
25E, quando estiver atravessando o campo de trigo ou de cevada que pertence a outro israelita, você poderá comer todas as espigas que puder colher com as mãos;

um cão; porque uma e outra coisa são abominadas pelo Senhor, teu Deus.
20 Não exigirás juro algum de teu irmão, quer se trate de dinheiro, quer de gêneros alimentícios, ou do que quer que seja que se empreste a juros.

21 Poderás exigi-lo do estrangeiro, mas não de teu irmão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as tuas empresas na terra em que entrarás para possuí-la.

22 Quando tiveres feito um voto ao Senhor, teu Deus, não demorarás em cumpri-lo, porque o Senhor, teu Deus, não deixará de pedir-te contas dele, e contrairias um pecado.

23 Se não fizeres voto, não pecarás.

24 Mas a promessa saída dos teus lábios, tu a cumprirás, e observarás fielmente o voto que fizeste espontaneamente ao Senhor, teu Deus, como disseste por tua própria boca.

25 Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer livremente quantas uvas quiseres, mas não as levarás contigo em tua cesta.

26 Quando entrares na seara de trigo do teu próximo, poderás colher espigas com a mão, mas não usarás a foice.”

porque ambos são abomináveis a Iahweh teu Deus.
20Não emprestes ao teu irmão com juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de víveres ou de qualquer outra coisa sobre a qual é costume exigir um juro.
21Poderás fazer um empréstimo com juros ao estrangeiro; contudo, emprestarás sem juros ao teu irmão, para que Iahweh teu Deus abençoe todo empreendimento da tua mão na terra em que estás entrando, a fim de tomares posse dela.

22Quando ofereces um voto a Iahweh teu Deus, não tardes em cumpri-lo, pois Iahweh teu Deus certamente irá reclamá-lo de ti, e em ti haveria um pecado.

23Se te absténs de fazer o voto, não haverá pecado em ti.
24Contudo, cuidarás de cumprir o voto que os teus lábios proferiram, uma vez que com tua própria boca ofereceste espontaneamente um voto a Iahweh teu Deus.

25Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficar saciado, mas nada carregues em teu cesto.

26Quando entrares na plantação do teu próximo poderás colher as espigas com a mão, mas não passes a foice na plantação do teu próximo.

porque o Senhor, vosso Deus, detesta tais práticas.
19Não peçam juros sobre empréstimos a um vosso irmão israelita, quer se trate de dinheiro, de alimentos ou de outra coisa qualquer;

20podem pedir juros a um estrangeiro, mas não a um filho de Israel. Porque se pedirem juros a um irmão vosso, o Senhor, vosso Deus, não poderá abençoar-vos, quando entrarem na terra prometida.

21Quando fizerem um voto ao Senhor, vosso Deus, sejam prontos a cumpri-lo, a fazer aquilo que tiverem prometido, seja o que for. É o Senhor, vosso Deus, quem vos pede que cumpram logo os vossos votos. Se não o fizerem, pecam.
22Mas se se abstiverem de formular um voto, isso não será um pecado.
23No entanto, desde que o voto seja expresso, terão de cumprir o que disseram, porque foi uma decisão da vossa responsabilidade, feita para com o Senhor, vosso Deus.

24Poderão comer à vossa vontade, até se fartarem, da vinha de outro proprietário, desde que não ponham as suas uvas num recipiente.

25O mesmo acontecerá na seara doutra pessoa; poderão comer, arrancando com as mãos o grão das espigas, mas não usem foice.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio

1 Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;

2 e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;

3 e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

Leis de caráter humanitário

5 Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.

6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

porém não use uma foice para colher as espigas.

Deuteronômio 24

A mulher divorciada

1Moisés disse ao povo: — Pode acontecer que um homem case, mas depois de algum tempo não goste mais da esposa porque há nela alguma coisa que não agrada a ele. Nesse caso ele deve preparar um documento de divórcio, entregá-lo à esposa e mandá-la embora.

2Ela irá, e então poderá acontecer que case com outro homem

3e que este também não goste mais dela e se divorcie; ou então poderá acontecer que ele morra.

4Em qualquer um desses casos, o primeiro marido não poderá casar de novo com essa mulher; ela é impura para ele. Casar de novo com ela seria uma ofensa contra Deus, o Senhor. Portanto, não deixem que se cometa um pecado tão grave assim na terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando para ser de vocês.

Diversas leis

5— Um homem que tenha casado há pouco tempo ficará livre por um ano do serviço militar e de qualquer outro serviço público. Ele tem o direito de ficar em casa um ano, fazendo com que a sua esposa se sinta feliz.

6— Quando você emprestar alguma coisa a alguém, não aceite como garantia de pagamento as duas pedras de moinho que

Deuteronômio 24

1 “Se um homem, tendo escolhido uma mulher, casar-se com ela, e vier a odiá-la por descobrir nela qualquer coisa inconveniente, escreverá uma letra de divórcio, lhe entregará na mão e a despedirá de sua casa.

2 Se ela, depois de ter saído de sua casa, desposar outro homem,

3 e este também a odiar, escrevendo e dando-lhe na mão uma letra de divórcio e despedindo-a de sua casa, ou então, se este segundo marido vier a falecer,

4 não poderá o primeiro marido, que a repudiou, tomá-la de novo por mulher depois de ela se contaminar, porque isso é uma abominação aos olhos do Senhor e não deves comprometer com esse pecado a terra que te dá em herança o Senhor, teu Deus.”

5 “Quando um homem se tiver casado recentemente, não irá à guerra e não se lhe imporá cargo algum. Durante um ano, estará livremente em seu lar para tornar feliz a mulher que ele desposou.

6 Não se tomarão como penhor as duas pedras do moinho, nem que seja somente

Deuteronômio 24

O divórcio

1Quando um homem tiver tomado uma mulher e consumado o matrimônio, mas esta logo depois não encontra mais graça a seus olhos, porque viu nela algo de inconveniente, ele lhe escreverá então uma ata de divórcio e a entregará, deixando-a sair de sua casa em liberdade.

2Tendo saído de sua casa, se ela começa a pertencer a um outro,

3e se também este a repudia, e lhe escreve e entrega em mãos uma ata de divórcio, e a deixa ir de sua casa em liberdade (ou se este outro homem que a tinha esposado vem a morrer),

4o primeiro marido que a tinha repudiado não poderá retomá-la como esposa, após ela ter-se tornado impura: isso seria um ato abominável diante de Iahweh. E tu não deverias fazer pecar a terra que Iahweh teu Deus te dará como herança.

Medidas de proteção

5Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer coisa. Ele ficará em casa, de licença por um ano, alegrando a esposa que tomou.

6Não tomarás como penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois assim estarias penhorando uma vida.

Deuteronómio 24

Normas sobre vários domínios

1Se um homem escolhe uma mulher e casa com ela, mas depois quer deixá-la, porque encontrou nela qualquer coisa que lhe desagrade ou seja indecente, dar-lhe-á uma declaração de divórcio; depois de lha entregar pode mandá-la embora.

2Se ela tornar a casar,

3e se esse segundo marido também se divorciar dela ou se morrer,

4o primeiro não poderá casar segunda vez com ela, porque se tornou impura, e tal é abominação perante o Senhor. Ao fazê-lo traria culpa para a terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.

5Um homem casado recentemente não será mobilizado para a guerra, nem lhe serão dadas responsabilidades especiais; durante um ano inteiro ficará em casa, para que a mulher se alegre na sua companhia.

6Não será permitido tomar por penhor um moinho, nem sequer uma mó; seria

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	ele usa para moer o trigo e não pegue nem mesmo só a pedra de cima; pois, se ele não tiver as duas, não poderá moer o trigo e assim morrerá de fome.	a pedra móvel, porque seria tomar como penhor a própria vida.		penhorar a própria vida, pois é daquilo que o dono depende para viver.
7 Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.	7— Se alguém raptar outro israelita e obrigá-lo a ser seu escravo ou o vender, esse criminoso será morto. Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel.	7 Se se encontrar um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti.	7Se alguém for pego em flagrante seqüestrando um dos irmãos, dentre os filhos de Israel — para explorá-lo ou vendê-lo — tal seqüestrador será morto. Deste modo extirparás o mal do teu meio.	7Se alguém raptar um irmão israelita como refém, para com ele negociar ou para o vender como escravo, terá de morrer, para assim se expurgar o mal do vosso meio.
8 Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.	8— Se você ficar com uma doença contagiosa da pele, siga com todo o cuidado as instruções dos sacerdotes levitas. Obedeça a todas as ordens que eu dei a eles.	8 Toma precauções contra a praga da lepra, observando e praticando cuidadosamente tudo o que te ensinarem os sacerdotes levíticos. Cumpre fielmente tudo o que ordenei a esse respeito.	8Quando houver lepra, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de pôr em prática o que eu lhes tiver ordenado.	8Tenham muito cuidado em seguir as indicações do sacerdote nos casos de lepra, pois dei-vos regras e indicações que deverão obedecer à letra.
9 Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.	9Não esqueça aquilo que o Senhor, nosso Deus, fez com Míriam quando estávamos saindo do Egito.	9 Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Maria, quando saíste do Egito.	9Lembra-te do que Iahweh teu Deus fez a Marin no caminho, quando saístes do Egito.	9Lembrem-se daquilo que o Senhor, vosso Deus, fez com Miriam, quando vinham do Egito.
10 Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.	10— Quando você emprestar alguma coisa a outro israelita, e ele prometer como garantia de pagamento a capa de dormir, não entre na casa dele a fim de pegar a capa,	10 Se fizeres ao teu próximo um empréstimo qualquer, não entrarás em sua casa para tomar (algum) penhor.	10Quando fizeres algum empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.	10Se emprestarem alguma coisa a outra pessoa, não poderão entrar em sua casa para se apoderarem do penhor ou reaverem o que emprestaram.
11 Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.	11mas espere lá fora até que ele a traga para você.	11 Esperarás fora; é ali que o teu devedor te trará esse penhor.	11Ficarás do lado de fora, e o homem a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor.	11Ficarão de fora, e será o dono da casa que trará o que vos pertence.
12 Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor;	12Se ele for pobre, não fique com a capa durante a noite;	12 Se ele for pobre, o penhor não pernoitará em tua casa,	12Se for um pobre, porém, não irás dormir conservando o seu penhor;	12Se o homem for pobre e não puder dar-vos mais do que o próprio cobertor com que se cobre, vocês não podem dormir sob ele.
13 em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.	13devolva-a ao dono antes do pôr do sol, para que a use como cobertor. Ele ficará agradecido, e você terá feito aquilo que o Senhor, nosso Deus, acha certo.	13 mas tornarás a dar-lho antes que o sol se ponha, a fim de que ele possa dormir com o seu manto e te abençoe, e isso te será contado como um benefício pelo Senhor, teu Deus.	13ao pôr-do-sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele durma com o seu manto e te abençoe. E, quanto a ti, isso será um ato de justiça diante de Iahweh teu Deus.	13Devolvam-lho logo que se ponha o Sol, para que possa usá-lo durante a noite e abençoar-vos. O Senhor, vosso Deus, tomará isso como um ato de justiça a vosso favor.
14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou	14— Não explore o empregado pobre e humilde, que é pago por dia, seja ele	14 Não prejudicarás o assalariado pobre e necessitado, quer seja um de teus irmãos,	14Não oprimirás um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos	14Nunca oprimam um trabalhador pobre no vosso meio, seja um vosso irmão

estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade.

15 No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

16 Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18 Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

19 Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

israelita ou um estrangeiro que mora na cidade onde você vive.

15Pague o salário dele no mesmo dia, antes do pôr do sol, pois ele é pobre e espera ansioso pelo dinheiro. Se você não pagar, ele gritará a Deus, o Senhor, contra você, e você será culpado de pecado.

16— Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu.

17— Respeitem os direitos dos órfãos e dos estrangeiros que moram nas cidades de vocês. Não aceitem como garantia de pagamento de uma dívida a roupa da viúva a quem vocês emprestaram alguma coisa.

18Lembrem que vocês foram escravos no Egito e que o Senhor, nosso Deus, os tirou dali. Por isso eu exijo que obedeçam a essa lei.

19— Pode acontecer que na colheita do trigo ou da cevada você esqueça de pegar um feixe de espigas; nesse caso, não volte para pegá-lo, mas deixe-o lá no campo para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas. Assim o Senhor, nosso Deus, abençoará tudo o que você fizer.

20Na colheita das azeitonas, depois que você sacudir as oliveiras, não volte para pegar as azeitonas que ficaram nas árvores; deixe-as para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

quer seja um estrangeiro que mora numa das cidades de tua terra.

15 Dá-lhe o seu salário no mesmo dia, antes do pôr do sol, porque é pobre e espera impacientemente a sua paga. Do contrário clamaria contra ti ao Senhor, e serias culpado de um pecado.

16 Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

17 Não violarás o direito do estrangeiro nem do órfão, e não tomarás como penhor o vestido de uma viúva.

18 Lembra-te de que foste escravo no Egito e de que o Senhor, teu Deus, te libertou. Por isso, te dou essa ordem.

19 Quando segares a messe no teu campo e deixares por esquecimento algum feixe, não voltarás para levá-lo. Deixa-o para o estrangeiro, o órfão e a viúva, a fim de que o Senhor, teu Deus, abençoe todas as empresas de tuas mãos.

20 Quando sacudires tuas oliveiras, não voltarás a colher o resto que ficou nos galhos; isso será para o estrangeiro, o órfão e a viúva.

ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade.

15Pagar lhe-ás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende a sua vida. Deste modo, ele não clamará a Iahweh contra ti, e em ti não haverá pecado.

16Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime.

17Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva.

18Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Iahweh teu Deus de lá te resgatou. É por isso que eu te ordeno agir deste modo.

19Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não voltes para pegá-lo: ele é do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que Iahweh teu Deus te abençoe em todo trabalho das tuas mãos.

20Quando sacudires os frutos da tua oliveira, não repasses os ramos: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva.

israelita, seja um estrangeiro vivendo na vossa terra.

15Paguem-lhe o salário cada dia, antes que o Sol se ponha, pois sendo pobre precisa dele; doutra forma poderá clamar ao Senhor contra vocês e isso será tido em conta como um pecado.

16Os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. Cada pessoa morrerá pelos seus próprios crimes.

17Deverão fazer justiça aos estrangeiros e aos órfãos e nunca aceitar a roupa de uma viúva como penhor duma dívida.

18Lembrem-se que foram escravos no Egito e que o Senhor, vosso Deus, vos resgatou dali; é por isso que vos dou este mandamento.

19Se, quando ceifarem a vossa seara, deixarem cair um molho, ou se se tiverem esquecido dele no campo, não voltem atrás para ir buscá-lo. Deixem-no para os estrangeiros, para os órfãos e viúvas; assim o Senhor, vosso Deus, vos abençoará e vos fará prosperar.

20Da mesma forma, quando sacudirem as oliveiras não insistam em fazê-lo duas vezes; deixem ficar alguma coisa para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

22 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão, justificando ao justo e condenando ao culpado.

2 Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença, com o número de açoites segundo a sua culpa.

3 Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi quando debulha.

O levirato

5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

21E faça só uma colheita de uvas nas suas plantações; as uvas que ficarem nos pés serão deixadas para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

22Lembrem que vocês foram escravos no Egito; é por isso que eu exijo que obedeçam a essa lei.

Deuteronômio 25

1— Quando dois israelitas tiverem uma questão, levem o caso para ser julgado pelos juízes. Um dos dois será julgado culpado, e o outro, inocente.

2Se o culpado for condenado a receber chicotadas, o juiz o fará deitar-se no chão, e na sua presença o homem será chicoteado, recebendo o número de chicotadas que ele merece, de acordo com o crime que cometeu.

3O máximo que alguém pode receber são quarenta chicotadas; mais do que isso seria humilhar um israelita em público.

4— Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo.

O dever de casar com a viúva do irmão

5Moisés disse ao povo: — Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer e deixar a esposa sem filhos, a viúva só deverá casar de novo com alguém que seja da família do morto. O irmão do falecido deve casar com a viúva, cumprindo assim o dever de cunhado.

21 Quando tiveres vindimado a tua vinha, não voltarás a colher os cachos que ficaram; deixa-os para o estrangeiro, o órfão e a viúva.

22 Lembra-te de que foste escravo no Egito: eis por que te dou essa ordem.”

Deuteronômio 25

1 “Quando dois homens questiona-rem entre si e forem apresentados diante do tribunal para serem julgados e, tendo sido justificado o inocente e condenado o culpado,

2 se o culpado merecer ser açoitado, o juiz o fará deitar por terra e o fará açoitar em sua presença com um número de golpes proporcional ao seu delito.

3 Não se poderá ultrapassar o número de quarenta, para que não suceda que, sendo-lhe infligido mais do que isso, o teu irmão se retire aviltado aos teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi quando ele pisar o grão.”

5 “Se alguns irmãos habitarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a mulher do defunto não se casará fora com um estranho: seu cunhado a desposará e se aproximará dela, observando o costume do levirato.

21Quando vindimares a tua vinha, não voltes a rebuscá-la: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva.

22Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por isso que eu te ordeno agir deste modo.

Deuteronômio 25

1Quando houver querela entre dois homens e vierem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado.

2Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e mandará açoitá-lo em sua presença, com um número de açoites proporcional à sua culpa.

3Fá-lo-á açoitar quarenta vezes, não mais; não aconteça que, caso seja açoitado mais vezes, a ferida se torne grave e o teu irmão fique aviltado a teus olhos.

4Não amordaçarás o boi que debulha o grão.

A lei do levirato

5Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre, sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família; seu cunhado virá até ela e a tomará, cumprindo seu de-ver de cunhado.

21O mesmo ainda quanto às uvas das vossas vinhas; não vindimem tudo com exagerado cuidado, mas deixem aquilo que tiver ficado para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

22Lembrem-se de que foram escravos na terra do Egito e que é por isso que vos dou este mandamento.

Deuteronómio 25

1Quando duas pessoas tiverem uma questão entre si e a apresentarem ao tribunal, façam o julgamento e deem razão a quem tem razão e as culpas a quem as tiver.

2E, se o culpado merecer ser açoitado, o juiz deve-o mandar deitar no chão para ser açoitado na sua presença com o número de açoites que o caso exigir.

3Até quarenta açoites, em relação com a gravidade da sua falta; mas não lhe darão mais de quarenta açoites, para que o vosso irmão não se sinta humilhado na vossa presença.

4Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.

5Se o irmão de um homem morrer sem ter filhos, a viúva não deverá casar fora dessa família; o irmão do seu falecido marido casará com ela e tomá-la-á por mulher.

6 O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

7 Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para comigo a obrigação de cunhado.

8 Então, os anciãos da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e disser: Não quero tomá-la,

9 então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não quer edificar a casa de seu irmão;

10 e o nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado.

11 Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas,

12 cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade.

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno.

6O primeiro filho que ela lhe der será considerado filho do falecido, para que o seu nome não desapareça de Israel.

7Mas, se o cunhado não quiser casar com a viúva, ela irá ao lugar de julgamento para falar com os líderes da cidade. Ela dirá: “Meu cunhado não quer cumprir o seu dever, casando comigo; ele não quer que o nome do seu irmão fique vivo em Israel.”

8Aí os líderes devem chamar o homem e procurar fazê-lo mudar de ideia. Mas, se ele insistir, dizendo que não quer casar com a cunhada,

9ela chegará perto dele e ali na presença dos líderes tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: “É assim que se faz com o homem que não dá ao seu irmão descendentes em Israel.”

10E dali em diante a família dele será chamada de “família do homem que foi descalçado.”

Outras leis

11— Quando dois homens estiverem lutando, a esposa de um deles não deve chegar e agarrar o membro do outro, a fim de ajudar o marido.

12Não tenham dó nem piedade; cortem a mão da mulher que fizer isso.

13— Não levem na bolsa dois pesos diferentes, um maior do que o outro,

6 Ao primeiro filho que ela tiver se porá o nome do irmão morto, a fim de que o seu nome não se extinga em Israel.

7 Porém, se lhe repugnar receber a mulher do seu irmão, essa mulher irá ter com os anciãos à porta da cidade e lhes dirá: ‘Meu cunhado recusa perpetuar o nome de seu irmão em Israel e não quer observar o costume do levirato, recebendo-me por mulher’.

8 Eles o farão logo comparecer e o interrogarão. Se persistir em declarar que não a quer desposar,

9 sua cunhada se aproximará dele em presença dos anciãos, lhe tirará a sandália do pé e lhe cuspirá no rosto, dizendo: ‘Eis o que se faz ao homem que recusa levantar a casa de seu irmão!’.

10 E a família desse homem se chamará em Israel a família do descalçado.”

11 “Se dois homens estiverem em disputa, e a mulher de um vier em socorro de seu marido para livrá-lo do seu assaltante e pegar este pelas partes vergonhosas,

12 cortarás a mão dessa mulher, sem compaixão alguma.

13 Não terás em tua bolsa duas espécies de pesos, uma pedra grande e uma pequena.

6Oprimogênito que ela der à luz tomará o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel.

7Contudo, se o cunhado recusa desposar a cunhada, esta irá aos anciãos, na porta, e dirá: "Meu cunhado está recusando suscitar um nome para seu irmão em Israel! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo! "

8Os anciãos da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele persiste, dizendo: "Não quero desposá-la! ",

9então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: "É isto que se deve fazer a um homem que não edifica a casa do seu irmão";

10e em Israel o chamarão com o apelido de "casa do descalçado."

O pudor nas brigas

11Quando homens estiverem brigando —— um homem contra seu irmão —— e a mulher de um deles se aproxima para livrar o marido dos socos do outro, e estende a mão, agarrando-o pelas suas vergonhas,

12tu cortarás a mão dela. Que teu olho não tenha piedade!

Apêndice

13Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro leve.

6O primeiro filho que ela tiver será tido como filho do falecido, para que o seu nome não seja esquecido.

7Contudo, se o irmão do homem que morreu recusar cumprir o seu dever, e não quiser tomar por mulher a viúva, então ela irá ter com os anciãos da povoação e lhes dirá: “O irmão do meu falecido marido recusa dar continuidade ao nome do seu irmão; não quer casar comigo.”

8Os anciãos convocá-lo-ão, conversarão com ele e, se a sua decisão se mantiver,

9a viúva dirigir-se-á a ele na frente dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé e cospir-lhe-á no rosto. E dirá: “Isto é o que acontece àquele que recusa dar continuidade à casa do seu irmão.”

10A partir de então, a sua casa será considerada como “a casa do homem a quem descalçaram a sandália”!

11Se dois homens estiverem a lutar um contra o outro e se a mulher de um deles, para intervir a favor do seu marido, agarrar nos testículos do outro,

12a sua mão deverá ser cortada, sem piedade!

13Não devem trazer no saco dois pesos, um maior e outro mais pequeno.

14 Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

15 Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

16 Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

18 como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares,

2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto,

14nem tenham em casa duas medidas diferentes, uma maior do que a outra.

15Usem pesos e medidas certos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o Senhor, nosso Deus, lhes está dando.

16Ele detesta todos aqueles que fazem essas coisas desonestas.

Ordem para destruir os amalequitas

17— Lembrem daquilo que os amalequitas fizeram quando vocês estavam saindo do Egito.

18Eles não temeram a Deus e, quando vocês estavam cansados e desanimados, eles os atacaram de surpresa e mataram os mais fracos, que estavam vindo atrás dos outros.

19Portanto, quando o Senhor, nosso Deus, lhes tiver dado a terra que vai ser de vocês e tiver feito com que derrotem todos os inimigos ao seu redor, acabem com os amalequitas. Matem todos, para que ninguém lembre mais deles. Não esqueçam essa ordem!

Deuteronômio 26

As ofertas das colheitas

1Moisés disse ao povo: — Vocês vão tomar posse da terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês. Depois de morarem lá algum tempo,

2cada um deve pegar a primeira parte de todas as colheitas produzidas pela terra que o Senhor Deus lhe deu, deve colocá-la

14 Não terás duas espécies de medida, uma grande e outra pequena.

15 Tuas pedras serão um peso exato e justo, para que sejam prolongados os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus.

16 Porque quem faz essas coisas, quem comete fraude, é abominável aos olhos do Senhor, teu Deus.”

17 “Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíste do Egito,

18 de como ele, sem temor algum a Deus, estando vós cansados e extenuados, veio atacar-te no caminho, atingindo todos os desfalecidos que te seguiam.

19 Quando, pois, o Senhor, teu Deus, te tiver dado segurança na terra que te dá como herança, e te tiver livrado dos inimigos que te cercam, apagarás de debaixo dos céus a memória de Amalec. Não o esqueças.”

Deuteronômio 26

1 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, e ali te tiveres estabelecido,

2 tomarás as primícias de todos os frutos do solo, que colheres na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e, pondo-as em um

14Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena.

15Terás um peso íntegro e justo, medida íntegra e justa, para que os teus dias se prolonguem sobre o solo que Iahweh teu Deus te dará.

16Porque Iahweh teu Deus abomina a todos os que praticam estas coisas, todos os que cometem injustiça.

17Lembra-te do que Amalec te fez no caminho, quando saístes do Egito:

18ele veio ao teu encontro no caminho, quando estavas cansado e extenuado e, pela tua retaguarda, sem temer a Deus, atacou a todos os desfalecidos que iam atrás.

19Quando Iahweh teu Deus te der sossego de todos os inimigos que te cercam, na terra que Iahweh teu Deus te dará para que a possuas como herança, deverás apagar a memória de Amalec de sob o céu. Não te esqueças!

Deuteronômio 26

As primícias

1Quando entrares na terra que Iahweh teu Deus te dará como herança, e a possuíres e nela habitares,

2tomarás as primícias de todos os frutos que recolheres do solo que Iahweh teu Deus te dará e, colocando-as num cesto,

14Na vossa casa não devem ter duas medidas, uma maior e outra mais pequena.

15Em todas as vossas transações deverão usar medidas justas e pesos corretos, para que tenham uma vida longa e boa na terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.

16Todo aquele que engana por meio de pesos e de medidas falsificadas é considerado indigno pelo Senhor, vosso Deus.

17Não se esqueçam nunca daquilo que vos fez Amaleque, quando vinham do Egito.

18Lembrem-se de que ele combateu convosco e abateu todos os que estavam fracos e cansados, que se deixaram ficar para a retaguarda. Amaleque não teve respeito nem temor por Deus.

19Por isso, quando o Senhor, vosso Deus, vos tiver dado descanso em relação aos vossos inimigos, na terra prometida, deverão apagar totalmente debaixo do céu tudo o que lembre o nome de Amaleque. Nunca mais se esqueçam disto!

Deuteronómio 26

Os primeiros frutos e os dízimos

1Quando chegarem à terra que o Senhor, vosso Deus, vos dará, depois de a terem conquistado, e quando começarem a viver ali,

2deverão apresentar ao Senhor, vosso Deus, no lugar que ele tiver escolhido para habitação do seu nome, os primeiros

e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.

4 O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.

5 Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa.

6 Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão.

7 Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão;

8 e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me

num cesto e levar para o lugar que Deus tiver escolhido para nele ser adorado.

3Vá falar com o sacerdote que estiver servindo naquele dia e diga: “Declaro hoje que estou morando na terra que o Senhor, nosso Deus, prometeu dar aos nossos antepassados.”

4Aí o sacerdote pegará o cesto e o colocará na frente do altar do Senhor, nosso Deus.

5Então, na presença do Senhor, você fará esta declaração: “O meu antepassado foi um arameu que não tinha lugar certo onde morar. Ele foi com a família para o Egito, e ali eles moraram como estrangeiros. Quando chegaram lá, eram poucos, mas aumentaram em número e se tornaram um povo grande e forte.

6Os egípcios nos maltrataram e nos obrigaram a fazer trabalhos pesados.

7Então oramos, pedindo socorro ao Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Ele nos atendeu e viu a nossa aflição, a nossa miséria e como éramos perseguidos.

8Com a sua força e com o seu poder ele fez milagres, maravilhas e coisas espantosas, e nos tirou do Egito,

9e nos trouxe até esta terra que nos deu, uma terra boa e rica.

10E agora, ó Senhor Deus, eu te ofereço a primeira parte das colheitas da terra que me deste.” — Depois, coloque a oferta

cesto, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar seu nome.

3 Apresenta-te diante do sacerdote, que estiver em serviço naquele momento, e lhe dirás: ‘Reconheço hoje, diante do Senhor, meu Deus, que entrei na terra que o Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar’.

4 O sacerdote, recebendo o cesto de tua mão, o colocará diante do altar do Senhor, teu Deus.

5 Dirás então em presença do Senhor, teu Deus: ‘Meu pai era um arameu prestes a morrer, que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viverem como forasteiros, mas tornaram-se ali um povo grande, forte e numeroso.

6 Os egípcios afligiram-nos e oprimiram-nos, impondo-nos uma penosa servidão.

7 Clamamos então ao Senhor, Deus de nossos pais, e ele ouviu nosso clamor e viu nossa aflição, nossa miséria e nossa angústia. O Senhor tirou-nos do Egito com sua mão poderosa e o vigor de seu braço,

8 operando prodígios e portentosos milagres.

9 Conduziu-nos a esta região e deu-nos esta terra que mana leite e mel.

10 Por isso, trago agora as primícias dos frutos do solo que me destes, ó Senhor’. Dito isso, deporás o cesto diante do

irás ao lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome.

3Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhe dirás: "Declaro hoje a Iahweh meu Deus que entrei na terra que Iahweh, sob juramento, prometera aos nossos pais que nos daria! "

4Osacerdote receberá o cesto de tua mão, colocá-lo-á diante do altar de Iahweh teu Deus,

5e, tomando a palavra, tu dirás diante de Iahweh leu Deus: "Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e ali residiu com poucas pessoas; depois tornou-se uma nação grande, forte e numerosa.

6Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão.

7Gritamos então a Iahweh, Deus dos nossos pais, e Iahweh ou viu a nossa voz: viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão.

8E Iahweh nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios,

9e nos trouxe a este lugar, dando nos esta terra, uma terra onde mana leite e mel.

10E agora, eis que trago as primícias dos frutos do solo que tu me deste, Iahweh." E

frutos de cada colheita anual. Tragam-nos num cesto

3e entreguem-nos ao sacerdote em exercício nessa altura e digam-lhe: “Estes dons são a prova do meu agradecimento ao Senhor, meu Deus, por me ter trazido à terra que prometeu aos meus antepassados.”

4O sacerdote tomará então o cesto da vossa mão e o porá diante do altar do Senhor, vosso Deus.

5Cada pessoa deverá então dizer diante do Senhor, seu Deus: “O meu antepassado, Jacob, era um velho arameu errante que desceu ao Egito com apenas algumas pessoas. No entanto, ele e os seus descendentes tornaram-se um povo numeroso e forte, uma grande nação.

6Os egípcios maltrataram-nos e oprimiram-nos, obrigando-nos a fazer trabalhos muito pesados.

7Então nós clamámos pelo auxílio do Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Ele ouviu-nos, viu a nossa aflição, a nossa miséria, a opressão em que vivíamos;

8tirou-nos de lá por meio de poderosos milagres, com o seu poderoso e forte braço;

9trouxe-nos para este lugar, dando-nos esta terra na qual jorra leite e mel!

10Agora, Senhor, como vês, trago-te este símbolo dos primeiros frutos da terra que nos deste.” Cada um colocará então esses

deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.

11 Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Os dízimos

12 Quando acabares de separar todos os dízimos da tua messe no ano terceiro, que é o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem.

13 Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14 Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

diante do Senhor, nosso Deus, e ajoelhe-se na sua presença.

11Fique alegre por causa de todas as coisas boas que o Senhor deu a você e à sua família e faça uma festa com os levitas e com os estrangeiros que moram onde você vive.

Os dízimos

12— De três em três anos junte a décima parte das colheitas daquele ano e dê aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas que moram na sua cidade, para que tenham toda a comida que precisarem.

13Depois, na presença do Senhor, nosso Deus, você dirá o seguinte: “Entreguei aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas a parte das minhas colheitas que pertence a ti. Obedeci a todos os teus mandamentos; não deixei de cumprir nenhum deles e fiz tudo o que mandaste a respeito do dízimo.

14Não comi nenhuma porção do dízimo quando estava de luto, não levei nenhuma parte para fora da cidade quando estava impuro, nem dei nenhuma parte como oferta pelos mortos. Fiz tudo o que mandaste, ó Senhor, meu Deus, e obedeci à tua ordem.

15Olha do céu, onde moras, ó Deus, e abençoa-nos, o teu povo de Israel, e abençoa esta terra boa e rica que nos deste, conforme prometeste aos nossos antepassados.”

Senhor, teu Deus, prostrando-te em sua presença.

11 Depois, te alegrarás por todos os bens que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, a ti e à tua casa, tu e o levita, e o estrangeiro que mora no meio de ti.

12 Quando tiveres acabado de separar o dízimo de todos os teus produtos, no terceiro ano, que é o ano do dízimo, e o tiveres distribuído ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que tenham em tua cidade do que comer com fartura,

13 dirás em presença do Senhor, teu Deus: ‘Tirei de minha casa o que era consagrado para dá-lo ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, como me ordenastes; não transgredi nem omiti nenhum dos vossos mandamentos.

14 Não comi dessas coisas durante o meu luto, nem delas separei coisa alguma em estado de impureza, e delas nada dei a um morto. Obedeci à voz do Senhor meu Deus e conformei-me inteiramente às vossas ordens.

15 Olhai de vossa santa morada, do alto dos céus, e abençoai vosso povo de Israel, e a terra que nos destes, como jurastes a nossos pais, terra que mana leite e mel’.”

as depositarás diante de Iahweh teu Deus, e te prostrarás diante de Iahweh teu Deus.

11Alegrar-te-ás, então, por todas as coisas boas que Iahweh teu Deus deu a ti e à tua casa e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

O dízimo trienal

12No terceiro ano, o ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades,

13tu dirás diante de Iahweh teu Deus: "Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos.

14Dele nada comi durante o meu luto, e, estando eu impuro, dele nada tirei, e dele nada ofereci por um morto. Obedeci à voz de Iahweh meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste.

15Inclina-te da tua morada santa, do céu, e abençoa o teu povo Israel, como também o solo que nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra onde mana leite e mel."

frutos na presença do Senhor, seu Deus, e se inclinará em adoração.

11Depois vão e façam uma festa, alegrando-se por todas as coisas que o Senhor, vosso Deus, vos deu. Comemorem com a vossa família, com os levitas e com os estrangeiros que vivam no vosso meio.

12De três em três anos haverá um dízimo especial. Nesse ano deverão dar todos os vossos dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas dentro das vossas cidades, para que fiquem satisfeitos.

13Declararão então perante o Senhor, vosso Deus: “Dei todos os meus dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, tal como me ordenaste; não esqueci nem violei nenhum dos teus regulamentos.

14Não toquei em nenhum dízimo, enquanto estava cerimonialmente impuro ou quando estava de luto, nem disso ofereci pela memória dum morto. Obedeci ao Senhor, meu Deus, e fiz tudo o que me ordenaste.

15Olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo e a terra que nos deste, tal como prometeste aos nossos pais; uma terra donde jorrem leite e mel!”

Exortação à obediência

16 Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

17 Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

O Terceiro Discurso de Moisés

Solene promulgação da lei

1 Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno.

2 No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás pedras grandes e as caiarás.

3 Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares

Israel, o povo de Deus

16Moisés disse ao povo: — Hoje o Senhor, nosso Deus, está mandando que vocês obedeçam a esses mandamentos; portanto, cumpram as suas leis com todo o coração e com toda a alma.

17Hoje vocês afirmaram que o Senhor é o seu Deus e prometeram andar sempre nos caminhos dele, obedecendo às suas leis e aos seus mandamentos e fazendo tudo o que ele mandar.

18E hoje o Senhor Deus declara que, conforme prometeu, vocês são o povo que é somente dele, e ele manda que vocês obedeçam a todos os seus mandamentos.

19Assim ele vai abençoá-los, dando-lhes mais fama, glória e honra do que a qualquer outro povo que ele criou. E, conforme ele disse, vocês serão o seu povo escolhido, o povo que é somente dele.

Deuteronômio 27

Preparativos para a entrada em Canaã

1Moisés, junto com as autoridades de Israel, deu ao povo as seguintes ordens: — Obedeçam a todos esses mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

2Depois de atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que o Senhor, nosso Deus, está dando a vocês, levantem pedras grandes, pintem com cal

3e escrevam nelas todas essas leis e mandamentos. Vocês vão entrar na terra

16 "O Senhor, teu Deus, ordena-te hoje que guardes estas leis e estes preceitos. Observa-os cuidadosamente e pratica-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

17 Hoje, fizeste o Senhor, teu Deus, prometer que ele seria teu Deus, e que andarias nos seus caminhos, observando suas leis, seus mandamentos e seus preceitos, e obedecendo-lhe fielmente.

18 E o Senhor fez-te prometer neste dia, também de tua parte, que serias um povo que lhe pertenceria de maneira exclusiva, como te disse, e que observarias todos os seus mandamentos,

19 para que ele te eleve em glória, renome e esplendor, acima de todas as nações que criou, e sejas, assim, um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, como te disse."

Deuteronômio 27

1 Moisés e os anciãos de Israel deram ao povo a seguinte ordem: "Observareis todos os mandamentos que hoje vos prescrevo.

2 Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra que te dá o Senhor, teu Deus, levantarás umas pedras grandes que revestirás de cal.

3 Escreverás nelas o texto desta lei, depois que tiveres passado e entrado na terra que

III. Discurso conclusivo

FIM DO SEGUNDO DISCURSO

Israel, povo de Iahweh

16Hoje Iahweh teu Deus te ordena cumprir esses estatutos e normas. Cuidarás de pô-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17Hoje fizeste Iahweh declarar que ele seria teu Deus, e que tu andarias em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e suas normas, e obedecendo à sua voz.

18E hoje Iahweh te fez declarar que tu serias o seu povo próprio, conforme te falou, e que observarias todos os seus mandamentos;

19que ele te faria superior em honra, fama e glória a todas as nações que ele fez, e tu serias um povo consagrado a Iahweh teu Deus, conforme ele te falou.

Deuteronômio 27

Inscrição da Lei e cerimônias cultuais

1Moisés e os anciãos de Israel ordenaram então ao povo: "Observai todos os mandamentos que hoje vos ordeno.

2No dia em que atravessardes o Jordão para entrardes na terra que Iahweh teu Deus te dará, erigirás grandes pedras e as caiarás.

3E sobre elas escreverás todas as palavras desta Lei, quando atravessares para entrar

Obediência aos mandamentos do Senhor

16Deverão obedecer de todo o coração a todos estes mandamentos e regulamentos que o Senhor, vosso Deus, hoje vos dá.

17Declararam hoje que ele é o vosso Deus e prometeram obedecer-lhe e guardar as suas leis e ordenações, cumprindo tudo o que vos diz para fazerem.

18O Senhor hoje também declara que são o seu próprio povo, como tinha prometido antes, e que deverão obedecer às suas leis.

19Se assim fizerem, fará de vocês a maior nação entre todas as outras e receberão louvores, honra e fama; contudo, para poder atingir essa fama e prestígio terão de ser um povo santo para o Senhor, vosso Deus; é isso que requer de vós.

Deuteronómio 27

O altar no monte Ebal

1Então Moisés e os anciãos de Israel deram ainda mais estas instruções ao povo, para que as cumprissem:

2"Quando passarem para o lado de lá do rio Jordão e entrarem na terra prometida, que o Senhor, vosso Deus, vos dá, peguem em pedras grandes,

3-4tiradas do próprio leito do rio, e escrevam nelas a Lei de Deus. Assim

na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro.

6 De pedras toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos.

7 Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali, comerás e te alegrarás perante o SENHOR, teu Deus.

8 Nestas pedras, escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei.

9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus.

10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

Maldições do monte Ebal

11 Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:

12 Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

boa e rica que o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, está dando a vocês, conforme prometeu.

4Quando isso acontecer, e vocês estiverem no outro lado do rio Jordão, levantem estas pedras no monte Ebal, como estou mandando hoje, e as pintem com cal.

5Construam ali um altar ao Senhor, nosso Deus, usando pedras que não tenham sido cortadas com ferramentas.

6Escolham pedras brutas para construírem o altar e sobre ele ofereçam ao Senhor sacrifícios que serão completamente queimados

7e ofertas de paz. Comam dos sacrifícios e alegrem-se ali na presença de Deus, o Senhor.

8Nas pedras pintadas escrevam com cuidado todas as palavras da lei de Deus.

9Então Moisés, junto com os sacerdotes levitas, disse a todos os israelitas: — Povo de Israel, fique quieto e preste atenção! Hoje vocês se tornaram o povo do Senhor, nosso Deus.

10Portanto, obedeçam a tudo o que ele mandar e cumpram todos os mandamentos e todas as leis que eu estou dando a vocês hoje.

As maldições

11Nesse mesmo dia Moisés disse ao povo de Israel:

12— Depois que tiverem atravessado o rio Jordão, vocês serão abençoados do alto do monte Gerizim. Ficarão nesse monte as

mana leite e mel, terra que te dá o Senhor, teu Deus, como prometeu a teus pais.

4 Quando, pois, tiverdes passado o Jordão, levantareis essas pedras no monte Ebal, revestindo-as de cal, como hoje vos ordeno.

5 Construirás ali um altar de pedras ao Senhor, teu Deus, com pedras que o ferro não tenha tocado.

6 Construirás, pois, o altar do Senhor, teu Deus, com pedras brutas, e oferecerás nele holocaustos ao Senhor, teu Deus.

7 Oferecerás também sacrifícios pacíficos dos quais comerás no mesmo lugar, alegrando-te diante do Senhor, teu Deus.

8 Escreverás nas pedras o texto completo desta lei, em caracteres distintos e claros”.

9 Moisés e os sacerdotes levíticos dirigiram então a palavra a todo o Israel nestes termos: “Guarda silêncio, e ouve, ó Israel! Hoje te tornaste o povo do Senhor, teu Deus.

10 Obedece, pois, à sua voz e guarda os seus mandamentos e suas leis que hoje te prescrevo”.

11 No mesmo dia, Moisés ordenou ao povo o seguinte:

12 “Quando tiverdes passado o Jordão, estarão sobre o monte Garizim para abençoar o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim;

na terra que Iahweh teu Deus te dará, uma terra onde mana leite e mel, conforme te falou Iahweh, Deus dos teus pais.

4Após ter atravessado o Jordão erigireis estas pedras, conforme hoje vos ordeno, sobre o monte Ebal, e as caiarás.

5E lá edificarás um altar para Iahweh teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas por ferro;

6é com pedras brutas que irás edificar o altar de Iahweh teu Deus, e sobre ele oferecerás holocaustos a Iahweh teu Deus.

7Oferecerás ali sacrifícios de comunhão e comerás, alegrando-te diante de Iahweh teu Deus.

8Sobre essas pedras escreverás todas as palavras desta Lei, gravando-as bem."

9A seguir, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo Israel: "Fica em silêncio e ouve, ó Israel: hoje te tornaste o povo de Iahweh teu Deus.

10Portanto, obedecerás à voz de Iahweh teu Deus e porás em prática os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno."

11E naquele dia Moisés deu a seguinte ordem ao povo:

12"Eis os que se postarão sobre o monte Garizim para abençoar o povo, quando tiverdes atravessado o Jordão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

entrarão numa terra onde jorra leite e mel e que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos prometeu e ali levantarão um monumento na outra margem, no monte Ebal; cubram as pedras com cal.

5-6Construam ali um altar ao Senhor, vosso Deus. Usem pedras não talhadas e ofereçam sobre esse altar holocaustos ao Senhor, vosso Deus.

7Sacrifiquem ofertas de paz e celebrem uma festa com grande júbilo na presença do Senhor, vosso Deus.

8Escrevam as palavras desta Lei com toda a clareza.”

Maldição do monte Ebal

9Depois Moisés e os sacerdotes levitas dirigiram-se a todo o Israel desta maneira. “Israelitas, ouçam bem! Hoje tornaram-se o povo do Senhor, vosso Deus.

10Ouçam aquilo que o Senhor, vosso Deus, vos ordena e obedeçam a todos estes mandamentos que hoje vos dou.”

11Nesse mesmo dia, Moisés deu esta ordem ao povo:

12Quando tiverem passado para a terra prometida, as tribos de Simeão, de Levi, de Judá, de Issacar, de José e de Benjamim

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	seguintes tribos: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.			pôr-se-ão sobre o monte Gerizim para proclamar uma bênção ao povo;
13 E estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.	13As maldições serão ditas do monte Ebal, e ali ficarão as seguintes tribos: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.	13 e sobre o monte Ebal, para amaldiçoar: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali.	13E eis os que se postarão sobre o monte Ebal para a maldição: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali.	13as tribos de Rúben, de Gad, de Aser, de Zebulão, de Dan e de Naftali estarão no monte Ebal para proclamarem uma maldição.
14 Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:	14Os levitas falarão bem alto a todo o povo, assim:	14 E os levitas tomarão a palavra e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:	14Os levitas tomarão a palavra e, em alta voz, dirão a todos os homens de Israel:	14Os levitas colocar-se-ão entre eles e gritarão a todo o Israel:
15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominável ao SENHOR, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. E todo o povo responderá: Amém!	15— "Maldito seja aquele que fizer imagens de pedra, de madeira ou de metal, para adorá-las em segredo; o Senhor detesta a idolatria!" E o povo responderá: "Amém!"	15 Maldito o homem que fabrica ídolo de madeira ou metal (abominação para o Senhor, obra de mãos de artesão), e o erige mesmo que seja em lugar escondido! – E todo o povo responderá: 'Amém!'."	15Maldito seja o homem que faz um ídolo esculpido ou fundido, abominação para Iahweh, obra de artesão, e o põe em lugar secreto! E todo o povo dirá: Amém!	15"Maldito quem fizer e adorar um ídolo, mesmo em segredo, seja esculpido em madeira ou feito de metal fundido, porque o Senhor odeia esses deuses feitos pela mão do homem." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!	16— "Maldito seja aquele que desrespeitar o pai ou a mãe!" E o povo responderá: "Amém!"	16 Maldito o que despreza o pai e a mãe! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	16Maldito seja aquele que desonra seu pai e sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!	16"Maldito é quem desprezar o pai ou a mãe." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
17 Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!	17— "Maldito seja aquele que mudar de lugar os marcos de divisa do terreno do vizinho!" E o povo responderá: "Amém!"	17 Maldito o que desloca o marco do vizinho! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	17Maldito seja aquele que desloca a fronteira do seu vizinho! E todo o povo dirá: Amém!	17"Maldito é quem alterar as marcas que distinguem o seu campo do outro do vizinho." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
18 Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!	18— "Maldito seja aquele que fizer um cego errar o caminho!" E o povo responderá: "Amém!"	18 Maldito o que desvia o cego do caminho! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	18Maldito seja aquele que extravia um cego no caminho! E todo o povo dirá: Amém!	18"Maldito é quem se aproveita dum cego e o explora." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!	19— "Maldito seja aquele que não respeitar os direitos dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas!" E o povo responderá: "Amém!"	19 Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	19Maldito seja aquele que perverte o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém!	19"Maldito é quem for injusto para com um estrangeiro, um órfão ou uma viúva." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
20 Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai. E todo o povo dirá: Amém!	20— "Maldito seja aquele que tiver relações com uma das mulheres do pai, pois isso é uma vergonha para o pai!" E o povo responderá: "Amém!"	20 Maldito o que se deita com a mulher de seu pai, porque levanta a coberta do leito paterno! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	20Maldito seja aquele que se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai! E todo o povo dirá: Amém!	20"Maldito é quem comete adultério com uma das mulheres do seu pai, visto que ela pertence ao pai." E todo o povo responderá: "Assim seja!"
21 Maldito aquele que se ajuntar com animal. E todo o povo dirá: Amém!	21— "Maldito seja aquele que tiver relações com um animal!" E o povo responderá: "Amém!"	21 Maldito o que peca com um animal qualquer! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.	21Maldito seja aquele que se deita com um animal! E todo o povo dirá: Amém!	21"Maldito é quem tiver relação sexual com um animal." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos decorrentes da obediência

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 7.12-26

1 Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

22— "Maldito seja aquele que tiver relações com a irmã, seja irmã por parte de pai e mãe ou somente por parte de pai!" E o povo responderá: "Amém!"

23— "Maldito seja aquele que tiver relações com a sogra!" E o povo responderá: "Amém!"

24— "Maldito seja aquele que matar outro israelita à traição!" E o povo responderá: "Amém!"

25— "Maldito seja aquele que receber dinheiro para matar uma pessoa inocente!" E o povo responderá: "Amém!"

26— "Maldito seja aquele que não obedecer a essas leis de Deus!" E o povo responderá: "Amém!"

Deuteronômio 28

Bênçãos para os obedientes

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 7.12-24

1Moisés disse ao povo: — Se vocês derem atenção a tudo o que o Senhor, nosso Deus, está dizendo a vocês e se obedecerem fielmente a todos os seus mandamentos que eu lhes estou dando hoje, Deus fará com que sejam mais poderosos do que qualquer outra nação do mundo.

2Obedeçam ao Senhor Deus, e ele lhes dará todas estas bênçãos:

3— Deus os abençoará nas cidades e nos campos.

4— Deus os abençoará dando-lhes muitos filhos, boas colheitas e muitas crias de gado e de ovelhas.

22 Maldito o que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.

23 Maldito o que se deita com a sua sogra! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.

24 Maldito o que se oculta para matar o próximo! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.

25 Maldito o que aceita gratificação para levar à morte o inocente! – E todo o povo dirá: 'Amém!'.

26 Maldito o que não conserva as palavras desta lei e não a cumpre! – E todo o povo dirá: 'Amém!'."

Deuteronômio 28

1 "Se obedeceres fielmente à voz do Senhor, teu Deus, praticando cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor, teu Deus, te elevará acima de todas as nações da terra.

2 Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te tocarão, se obedeceres à voz do Senhor, teu Deus:

3 serás bendito na cidade e bendito nos campos;

4 será bendito o fruto de tuas entranhas, o fruto de teu solo, o fruto de teu gado, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas;

22Maldito seja aquele que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

23Maldito seja aquele que se deita com sua sogra! E todo o povo dirá! Amém!

24Maldito seja aquele que fere o seu próximo às escondidas! E todo o povo dirá: Amém!

25Maldito seja aquele que aceita suborno para matar uma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém!

26Maldito seja aquele que não mantém as palavras desta Lei, não pondo-as em prática! E todo o povo dirá: Amém! "

Deuteronômio 28

As bênçãos prometidas

1Portanto, se obedeceres de fato à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, Iahweh teu Deus te fará superior a todas as nações da terra.

2Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te atingirão, se obedeceres à voz de Iahweh teu Deus:

3Bendito serás tu na cidade, e bendito serás tu no campo!

4Bendito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, o fruto dos teus animais, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas!

22"Maldito é quem tiver relações sexuais com a sua irmã, mesmo que se trate de uma meia-irmã." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

23"Maldito é quem tiver relações sexuais com a sogra." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

24"Maldito é quem assassinar secretamente outra pessoa." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

25"Maldito é quem aceitar um pagamento para matar uma pessoa inocente." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

26"Maldito é quem não põe em prática as palavras deste livro da Lei." E todo o povo responderá: "Assim seja!"

Deuteronómio 28

Bênção para a obediência

(Lv 26.1-13; Dt 7.12-16)

1Se obedecerem inteiramente a estes mandamentos do Senhor, vosso Deus, a todas estas leis que vos estou a declarar hoje, o Senhor, vosso Deus, fará de vocês a maior nação da Terra.

2E são estas as bênçãos que virão sobre vocês:

3Serão abençoados nas povoações, serão abençoados nos campos.

4Terão muitos filhos, serão abundantes as vossas colheitas, terão grandes rebanhos e manadas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.

8 O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

9 O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti.

11 O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

5— Deus os abençoará com boas colheitas de trigo e de cevada e com muita comida.

6— Deus os abençoará em tudo o que fizerem.

7— Quando os inimigos atacarem, o Senhor Deus os destruirá na presença de vocês. Eles atacarão juntos, em ordem, mas fugirão para todos os lados, em desordem.

8— O Senhor, nosso Deus, abençoará vocês em tudo o que fizerem e lhes dará tanto trigo, que os seus depósitos ficarão cheios. Ele os abençoará ricamente na terra que está dando a vocês.

9— Se obedecerem a todas as leis do Senhor, nosso Deus, e cumprirem todas as suas ordens, ele fará com que sejam o seu único povo, o povo escolhido, como prometeu com juramento a vocês.

10Todos os outros povos do mundo verão que vocês pertencem a Deus, o Senhor, e terão medo de vocês.

11Ele lhes dará muitos filhos, muitos animais e boas colheitas na terra que está dando a vocês, de acordo com o juramento que fez aos nossos antepassados.

12Deus abrirá o céu, onde guarda as suas ricas bênçãos, e lhes dará chuvas no tempo certo e assim abençoará o trabalho que vocês fizerem. Vocês emprestarão a muitas nações, porém não tomarão emprestado de ninguém.

5 benditas serão a tua cesta e a tua amassadeira;

6 serás bendito quando entrares e bendito quando saíres.

7 O Senhor expulsará diante de ti todos os inimigos que te atacarem. Se vierem por um caminho contra ti, fugirão por sete caminhos diante de ti.

8 O Senhor mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em todas as tuas obras, e te abençoará na terra que te há de dar o Senhor, teu Deus.

9 O Senhor te confirmará como um povo consagrado a ele, como te jurou, contanto que observes suas ordens e andes pelos seus caminhos.

10 Todos os povos da terra verão, então, que és marcado com o nome do Senhor e terão medo.

11 O Senhor, teu Deus, te cumulará de bens, multiplicará o fruto de tuas entranhas, o fruto de teus animais, o fruto de tua terra, na terra que jurou a teus pais dar-te.

12 O Senhor abrirá para ti as suas preciosas reservas, o céu, para dar a seu tempo a chuva necessária à tua terra e para abençoar todo o trabalho de tuas mãos. Assim, emprestarás a muitas nações e de nenhuma receberás emprestado.

5Bendito será o teu cesto e a tua amassadeira!

6Bendito serás tu ao entrares, e bendito serás tu ao saíres!

7Iahweh te entregará, já vencidos em tua frente, os inimigos que se levantarem contra ti; sairão contra ti por um caminho, e por sete caminhos fugirão de ti.

8Iahweh ordenará que a bênção permaneça contigo, em teus celeiros e em todo empreendimento da tua mão; e te abençoará na terra que Iahweh teu Deus te dará.

9Iahweh te constituirá para si como povo que lhe é consagrado, conforme te jurou, se observares os mandamentos de Iahweh teu Deus e andares em seus caminhos.

10Todos os povos da terra verão que levas o nome de Iahweh, e ficarão com medo de ti.

11Iahweh te concederá abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, este solo que Iahweh jurou aos teus pais que te daria.

12Iahweh abrirá o seu bom tesouro para ti, o céu, para dar no tempo oportuno a chuva para a tua terra, abençoando todo trabalho da tua mão; e emprestarás a muitas nações, porém nada tomarás emprestado.

5Será abençoado o teu cesto e a tua masseira de farinha.

6Serão abençoados quando chegarem a um sítio e quando partirem para outro local.

7O Senhor derrotará os vossos inimigos na vossa presença; marcharão juntos contra vocês, mas depois fugirão e se dispersarão em sete direções.

8O Senhor vos abençoará com boas colheitas e com gado saudável, fazendo prosperar tudo quanto fizerem ao chegar à terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá.

9Fará de vocês um povo santo que lhe seja consagrado. Isto é o que o Senhor, vosso Deus, vos promete se lhe obedecerem e andarem nos seus caminhos.

10Todas as nações do mundo constatarão que pertencem ao Senhor e sentirão respeito por vocês.

11O Senhor dar-vos-á abundância de boas coisas na terra como prometeu aos vossos antepassados: muitos filhos, muito gado e ricas colheitas.

12Abrirá para os seus tesouros maravilhosos de chuvas dos céus, para vos dar belas colheitas em todas as épocas. Abençoará tudo quanto fizerem e poderão ceder empréstimos a muitas outras nações estrangeiras, sem terem de pedir emprestado a outros.

13 O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

14 Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires.

Os castigos da desobediência

Levítico 26.14-46

15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e maldito, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por

13 Se obedecerem fielmente a todos os mandamentos do Senhor Deus que hoje eu estou dando a vocês, ele fará com que fiquem no primeiro lugar entre as nações e não no último; e fará também com que a fama de vocês sempre cresça e nunca diminua.

14 Não se desviem desses mandamentos que hoje eu estou dando a vocês, nem para um lado nem para o outro, e nunca adorem nem sirvam outros deuses.

Castigos para os desobedientes

Levítico 26.14-46

15 — Porém, se vocês não derem atenção ao que o Senhor, nosso Deus, está mandando e não obedecerem às suas leis e aos seus mandamentos que lhes estou dando hoje, vocês serão castigados com as seguintes maldições:

16 — Deus os amaldiçoará nas cidades e nos campos.

17 — Deus os amaldiçoará dando-lhes pequenas colheitas de trigo e de cevada e pouco alimento.

18 — Deus os amaldiçoará dando-lhes poucos filhos, colheitas pequenas e poucas crias de gado e de ovelhas.

19 — Deus os amaldiçoará em tudo o que fizerem.

20 — Se vocês abandonarem o Senhor e começarem a praticar maldades, ele fará cair sobre vocês maldição, confusão e castigo. Ele os amaldiçoará em tudo o que fizerem e acabará logo com vocês.

13 O Senhor te porá à frente e não na cauda; estarás sempre no alto, jamais embaixo, contanto que obedeças às ordens do Senhor, teu Deus, que hoje te prescrevo, que as observes e as ponhas em prática,

14 e não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, de nenhuma das prescrições que hoje te dou, para seguires a outros deuses e dar-lhes culto."

15 "Mas se não obedeceres à voz do Senhor, teu Deus, se não praticares cuidadosamente todos os seus mandamentos e todas as suas leis que hoje te prescrevo, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições:

16 serás maldito na cidade e maldito nos campos;

17 serão malditas tua cesta e tua amassadeira;

18 será maldito o fruto de tuas entranhas, o fruto do teu solo, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas;

19 serás maldito quando entrares e maldito serás quando saíres.

20 O Senhor mandará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todas as tuas empresas, até que sejas destruído e aniquilado sem demora, por causa da

13 Iahweh te colocará como cabeça, e não como cauda; estarás sempre por cima, e não por baixo, se ouvires os mandamentos de Iahweh teu Deus, que hoje te ordeno observar e pôr em prática,

14 sem te desviares para a direita ou para a esquerda de qualquer uma das palavras que hoje vos ordeno, indo seguir outros deuses e servi-los.

As maldições

15 Todavia, se não obedeceres à voz de Iahweh teu Deus, cuidando de pôr em prática todos os seus mandamentos e estatutos que hoje te ordeno, todas estas maldições virão sobre ti e te atingirão:

16 Maldito serás tu na cidade, e maldito serás tu no campo!

17 Maldito será o teu cesto e a tua amassadeira!

18 Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto do teu solo, a cria das tuas vacas e a prole das tuas ovelhas!

19 Maldito serás tu ao entrares, e maldito serás tu ao saíres!

20 Iahweh enviará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todo empreendimento da tua mão, até que sejas exterminado, até que pereças rapidamente

13 Se obedecerem aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos dou, o Senhor vos porá à cabeça e não na cauda; terão sempre a supremacia.

14 No entanto, cada uma destas bênçãos depende de não se desviarem nem para um lado nem para o outro das leis que hoje vos dou e de nunca adorarem outros deuses.

Consequências da desobediência

(Lv 26.14-39)

15 Contudo, se não quiserem ouvir o Senhor, vosso Deus, nem obedecer a estas leis que hoje vos estou a dar, então todas estas maldições cairão sobre vocês.

16 Serão malditos nas povoações, serão malditos nos campos.

17 Será maldito o teu cesto e a tua masseira de farinha.

18 Serão amaldiçoados com madres estéreis, as vossas searas serão malditas, também o vosso gado e os vossos rebanhos serão malditos.

19 Serão amaldiçoados quando chegarem a qualquer sítio ou quando partirem.

20 Será o próprio Senhor que vos amaldiçoará. Andarão em confusão e tudo o que empreenderem falhará. Até que por fim serão destruídos por causa de se terem esquecido dele.

causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.

21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la.

22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças.

23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.

24 Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído.

25 O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles, e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

27 O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te.

28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.

29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos

21 O Senhor os castigará com doenças e mais doenças, até que todos morram na terra que vão invadir e que vai ser de vocês.

22 Ele os castigará com doenças contagiosas, infecções, inflamações e febres; mandará secas e ventos muito quentes; e fará com que pragas ataquem as plantas. Essas desgraças continuarão até que vocês morram.

23 Não haverá chuva, e o chão ficará duro como ferro.

24 Em vez de chuva, o Senhor Deus mandará pó e areia sobre a terra, até que vocês sejam destruídos.

25 O Senhor fará com que sejam derrotados pelos inimigos. Vocês atacarão juntos, em ordem, mas fugirão para todos os lados, em desordem. Todos os povos do mundo ficarão espantados quando souberem do que aconteceu com vocês.

26 Vocês morrerão, e o corpo de vocês servirá de comida para as aves e para os animais ferozes, e ninguém os enxotará.

27 O Senhor Deus castigará vocês com tumores, como fez com os egípcios; vocês sofrerão de úlceras, chagas e coceiras sem cura.

28 O Senhor os castigará, fazendo com que fiquem loucos, cegos e confusos.

29 Ao meio-dia vocês andarão sem rumo, como um cego apalpando o caminho.

perversidade de tuas ações e por me teres abandonado.

21 O Senhor te mandará a peste, até que ela te tenha apagado da terra em que vais entrar para possuí-la.

22 O Senhor te ferirá de fraqueza, febre e inflamação, febre ardente e secura, carbúnculo e amarelão, flagelos que te perseguirão até que pereças.

23 O céu que está por cima da tua cabeça será de bronze, e o solo será de ferro sob os teus pés.

24 Em lugar da chuva, necessária à tua terra, o Senhor te dará pó e areia, que cairão do céu sobre ti até que pereças.

25 O Senhor fará com que te ponhas em fuga diante dos teus inimigos. Se marchares contra eles por um caminho, por sete caminhos fugirás deles, e serás objeto de horror para todos os reinos da terra.

26 Teu cadáver servirá de pasto a todas as aves do céu e a todos os animais da terra, sem que ninguém os expulse.

27 O Senhor te ferirá de úlcera do Egito, de hemorroidas, de sarna e de outras doenças de pele incuráveis.

28 O Senhor te ferirá de loucura, de cegueira e de embotamento de espírito.

29 Andarás às apalpadelas em pleno meio-dia como o cego na escuridão; fracassarás

por causa da maldade das tuas ações, pelas quais me abandonaste.

21 Iahweh fará com que a peste se apegue a ti até que te elimine do solo em que estás entrando, a fim de tomares posse dele.

22 Iahweh te ferirá com tísica e febre, com inflamação, delírio, secura, ferrugem e mofo, que te perseguirão até que pereças.

23 O céu sobre a tua cabeça ficará como bronze, e a terra debaixo de ti como ferro.

24 Iahweh transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques em ruínas.

25 Iahweh te entregará, já vencido, aos teus inimigos: sairás ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos deles fugirás! Transformar-te-ás em objeto de espanto para todos os reinos da terra.

26 Teu cadáver será o alimento de todas as aves do céu e dos animais da terra, e ninguém os espantará.

27 Iahweh te ferirá com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas que não poderás curar.

28 Iahweh te ferirá com loucura, cegueira e demência;

29 ficarás tateando ao meio-dia como o cego que tateia na escuridão, e nada será

21 Mandar-vos-á a doença até que sejam destruídos da face da terra de que vão tomar posse agora.

22 Mandar-vos-á a tuberculose, febre, infeções, pragas e guerra. Queimará as vossas searas, cobrindo-as de míldio. Todas estas devastações vos perseguirão até que todos pereçam.

23 Os céus por cima parecerão de bronze e a terra debaixo de vocês será como o ferro.

24 A terra ficará seca como o pó, por falta de água, e até as tempestades de pó vos destruirão.

25 O Senhor fará com que sejam destruídos pelos vossos inimigos. Avançarão para a batalha, mas acabarão por fugir perante os inimigos no meio da maior confusão; serão sacudidos dum lado para o outro entre as nações da Terra.

26 Os vossos corpos mortos servirão de alimento às aves de rapina e aos animais selvagens, e não haverá ninguém para os afugentar.

27 O Senhor vos ferirá com úlceras do Egito, com tumores, com escorbuto e com sarna. E para nenhum desses males haverá remédio.

28 Mandar-vos-á loucura, cegueira, terrores e pânico.

29 Em pleno dia andarão às apalpadelas como um cego em plena escuridão. Não

teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém haverá que te salve.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás casa, porém não morarás nela; plantarás vinha, porém não a desfrutarás.

31 O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo; os teus olhos o verão e desfalecerão de saudades todo o dia; porém a tua mão nada poderá fazer.

33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias;

34 e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos.

35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

36 O SENHOR te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não conheceste, nem tu, nem teus

Vocês fracassarão em tudo o que fizerem, serão perseguidos e explorados a vida inteira, e não haverá ninguém que os socorra.

30— Você contratará casamento, mas outro homem terá relações com a moça; você construirá uma casa, mas não morará nela; plantará uma parreira, mas não colherá as uvas.

31Você verá o seu gado sendo morto, mas não comerá da carne. Verá outros levarem embora os seus jumentos, e estes não serão devolvidos. Os inimigos levarão as suas ovelhas, e não haverá ninguém para socorrê-lo.

32— Na presença de vocês, estrangeiros pegarão os seus filhos e as suas filhas e os levarão embora como escravos. Vocês morrerão de saudade deles, mas não poderão fazer nada para trazê-los de volta.

33Estrangeiros virão e levarão os cereais que com tanto trabalho vocês plantaram e colheram. Todos os dias vocês serão maltratados e perseguidos

34e ficarão loucos por causa dos maus-tratos que vão receber.

35O Senhor Deus os castigará com tumores incuráveis nas pernas; da ponta dos pés até a cabeça, o corpo de vocês ficará coberto de feridas que nunca saram.

36— O Senhor Deus levará todos vocês, junto com o rei que tiverem escolhido, para um país estrangeiro, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam. Ali

em tuas empresas e não cessarás de ser oprimido e despojado, sem ninguém que te defenda.

30 Receberás uma mulher, mas outro a possuirá; construirás uma casa, mas não a habitarás; plantarás uma vinha e não comerás os seus frutos.

31 O teu boi será imolado sob os teus olhos, mas tu não comerás dele; teu jumento será arrebatado em tua presença e não te será jamais restituído; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te venha em socorro.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a um povo estrangeiro; os teus olhos o verão e se consumirão de dor, esperando-os, mas a tua mão ficará impotente.

33 Os frutos de tua terra e de teu trabalho serão comidos por um povo que não conheces, e serás sem cessar oprimido e esmagado;

34 enlouquecerás à vista de tudo o que teus olhos terão de ver.

35 O Senhor te ferirá nos joelhos e nas coxas com uma úlcera maligna e incurável, e que se estenderá da planta dos pés ao alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti e ao teu rei que tiveres sobre ti, ao meio de um povo que nem tu nem teus pais conheceram. Ali

bem sucedido em teus caminhos. Serás oprimido e explorado todos os dias, sem que ninguém te socorra.

30Desposarás uma mulher e um outro homem a possuirá; construirás uma casa e não a habitarás; plantarás uma vinha e não a vindimarás;

31teu boi será morto sob teus olhos e dele não comerás; teu jumento será roubado na tua frente e a ti não voltará; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te ajude.

32Teus filhos e tuas filhas serão entregues a um outro povo: teus olhos verão isso e ficarão consumidos de saudade todo o dia, e tua mão nada poderá fazer.

33O produto do teu solo e de todo o teu trabalho será comido por um povo que não conheces, e tu serás tão-somente oprimido e maltratado todos os dias.

34Enlouquecerás com o espetáculo que os teus olhos irão ver.

35Iahweh te ferirá com uma úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, de que não poderás sarar, desde a sola dos pés até ao alto da cabeça.

36Iahweh te levará — juntamente com o rei que constituíste sobre ti — para uma nação que nem tu nem teus pais

prosperarão em nada do que fizerem. Serão continuamente oprimidos e explorados; nada vos salvará.

30Será um outro indivíduo que virá a casar com a mulher de quem estavam noivos; outra pessoa virá a morar na casa que construíram; outros comerão o fruto das vinhas que plantaram.

31Os vossos bois serão abatidos contra a vossa vontade, à vossa frente, sem que venham a comer a sua carne. Roubar-vos-ão os jumentos na vossa presença e nunca mais os verão. As vossas ovelhas serão dadas aos vossos inimigos; ninguém quererá dar-vos proteção.

32Sob os vossos olhos serão os vossos filhos e filhas levados como escravos. O vosso coração ficará despedaçado pela saudade sem conseguirem ir socorrê-los.

33Uma nação estrangeira, da qual nunca antes tinham ouvido falar, comerá as searas que vos custaram tanto a fazer crescer. Serão sempre oprimidos e esmagados.

34Ficarão loucos por causa da tragédia que verão à vossa volta.

35O Senhor vos cobrirá os joelhos e pernas com chagas incuráveis. Realmente, vocês ficarão cobertos da cabeça aos pés.

36Vocês e o vosso rei serão levados para uma terra que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram e durante o

pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

37 Virás a ser pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as devorará.

40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão.

41 Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro.

42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá.

43 O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás.

44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares

vocês adorarão deuses de madeira e de pedra.
37Os povos dos países para onde o Senhor os levar ficarão espantados quando souberem do que aconteceu com vocês. Eles falarão mal e zombarão de vocês.
38— Vocês plantarão muitas sementes, mas a colheita será pequena porque os gafanhotos acabarão com tudo.
39Vocês farão plantações de uvas e cuidarão delas, mas não colherão as uvas, nem beberão do vinho, pois os bichos acabarão com as plantas.
40No país inteiro haverá muitas oliveiras, mas vocês não terão azeite para se ungirem, pois as azeitonas cairão das árvores antes de ficarem maduras.

41Vocês terão filhos e filhas, mas estrangeiros os levarão como prisioneiros.

42Os gafanhotos destruirão todas as árvores e todas as plantas da terra de vocês.

43— Os estrangeiros que moram no meio de vocês ficarão cada vez mais poderosos, ao passo que vocês ficarão cada vez mais fracos.

44Eles emprestarão a vocês, mas não tomarão emprestado de vocês; eles ficarão no primeiro lugar entre as nações, e vocês ficarão no último.

Fim do segundo discurso de Moisés

45Moisés disse ao povo: — Todas essas maldições cairão sobre vocês e os perseguirão até os destruírem completamente. Pois vocês não deram

renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra.

37 Serás objeto de pasmo, de ludíbrio e de mofa para todos os povos no meio dos quais te conduzir o Senhor.

38 Lançarás sementes em abundância nos teus campos, mas colherás pouco, porque o gafanhoto devastará tudo.

39 Plantarás a vinha, e dela cuidarás, mas não beberás vinho, nem nada colherás, porque o verme devorará tudo.

40 Terás oliveiras em tuas terras, mas não terás óleo, porque as olivas cairão.

41 Gerarás filhos e filhas, mas não serão teus, porque irão para o cativeiro.

42 O besouro consumirá todas as árvores e todos os frutos de teu solo.

43 O estrangeiro que vive no meio de ti se elevará cada vez mais, ao passo que tu descerás na mesma medida.

44 Ele te emprestará, mas não tu a ele; ele estará na frente e tu na cauda.

45 Todas as maldições cairão sobre ti, te perseguirão e te alcançarão até que sejas exterminado, porque não ouviste a voz do

conheceram, e lá servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

37Serás motivo de assombro, de provérbio e de caçoada em meio a todos os povos onde Iahweh te houver conduzido.

38Lançarás muitas sementes no campo e pouco colherás, porque o gafanhoto as comerá.

39Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho e nada vindimarás, pois o verme as devorará.

40Terás oliveiras em todo o teu território, porém não te ungirás com óleo, porque tuas azeitonas cairão.

41Gerarás filhos e filhas que não serão teus, pois irão para o cativeiro.

42Os insetos se apoderarão de todas as tuas árvores e dos frutos do teu solo.

43Oestrangeiro que vive em teu meio se elevará à tua custa cada vez mais alto, e tu cada vez mais baixo descerás.

44Ele poderá emprestar a ti, e tu nada lhe poderás emprestar: é ele que ficará como cabeça, e tu ficarás como cauda.

45Essas maldições todas virão sobre ti e te perseguirão e te atingirão, até que sejas exterminado, porque não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus, observando seus

exílio chegarão a adorar deuses feitos de madeira e de pedra.

37Tornar-se-ão objeto de horror, um provérbio, uma fábula entre todas as nações, pois o Senhor vos espalhará.

38Semearão muito, mas colherão quase nada, visto que os gafanhotos comerão as vossas colheitas.
39Plantarão vinhas, tratarão delas, mas não chegarão a comer das suas uvas nem a beber do seu vinho, porque serão destruídas por vermes.
40Plantarão oliveiras por toda a parte, mas não haverá azeite bastante sequer para se ungirem! Porque as árvores perderão as azeitonas antes de estarem maduras.

41Os vossos filhos e filhas serão levados para serem escravos.

42Os gafanhotos destruirão as vossas árvores e as vossas vinhas.

43Os estrangeiros no vosso meio tornar-se-ão cada vez mais ricos, enquanto vocês serão cada vez mais pobres.

44Serão eles quem vos emprestará aquilo de que precisam e não vocês a eles. Eles estarão à cabeça e vocês na cauda.

45Todas estas maldições vos seguirão e vos alcançarão, até que sejam destruídos, por terem recusado ouvir o Senhor, vosso

os mandamentos e os estatutos que te ordenou.

46 Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

47 Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo.

48 Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído.

49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;

50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço.

51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.

52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu.

53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o

atenção ao que o Senhor, nosso Deus, disse e não obedeceram às leis e aos mandamentos que deu a vocês.

46 Essas desgraças serão para sempre a prova de que Deus castigou vocês e os seus descendentes.

47 O Senhor lhes dará tudo o que é bom; mas, se vocês não o servirem com alegria e gratidão,

48 serão escravos dos inimigos que o Senhor mandará contra vocês. Vocês os servirão com fome e com sede, sem roupa e precisando de tudo. Deus tratará vocês com crueldade até os destruir.

49 — O Senhor Deus fará vir contra vocês, de longe, lá do fim do mundo, um povo estrangeiro que fala uma língua que vocês não entendem. Eles os atacarão como uma águia.

50 São gente cruel, que não respeita os velhos, nem tem pena dos moços.

51 Eles vão devorar todo o seu gado e todas as suas colheitas, e vocês morrerão de fome. Eles não deixarão para vocês nem cereais, nem vinho, nem azeite, nem crias de vacas e de ovelhas.

52 Cercarão as cidades onde vocês moram, até que caiam as muralhas altas e fortes em que vocês confiavam. Todas as cidades da terra que o Senhor, nosso Deus, lhes deu serão cercadas pelo inimigo.

53 O cerco será terrível. Os moradores das cidades ficarão tão desesperados, que

Senhor, teu Deus, e não guardaste os mandamentos e as leis que ele te impôs.

46 Serão para ti e para a tua raça como um sinal e prodígio para sempre.

47 Visto que não serviste ao Senhor com alegria e bom coração, na abundância em que viveste,

48 servirás na fome, na sede, na nudez e na mais extrema miséria os inimigos que o Senhor enviar contra ti. Ele te porá no pescoço um jugo de ferro até que sejas aniquilado.

49 O Senhor suscitará contra ti das extremidades da terra uma nação longínqua, rápida como a águia, de uma língua bárbara,

50 e um rosto feroz, que não terá respeito pelo velho nem piedade com o menino.

51 Ela devorará o fruto de teus rebanhos e os produtos de teu solo, até que sejas aniquilado, e nada te deixará, nem trigo, nem vinho, nem óleo, nem a cria de tuas vacas, nem os filhotes de tuas ovelhas, até a tua ruína.

52 Ela te sitiará em todas as tuas cidades, até que desabem os teus mais altos e mais fortes muros, em que punhas a tua confiança, em toda a terra que te tiver dado o Senhor, teu Deus.

53 Comerás o fruto de tuas entranhas, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que o

mandamentos e estatutos que ele te ordenou.

46 Elas serão um sinal e um prodígio contra ti e a tua descendência, para sempre.

Perspectivas de guerra e de exílio

47 Uma vez que não serviste a Iahweh teu Deus com alegria e generosidade quando estavas na abundância,

48 servirás então o inimigo que Iahweh enviará contra ti, na fome e na sede, com nudez e privação total. Ele porá em teu pescoço um jugo de ferro até que sejas exterminado.

49 Iahweh erguerá contra ti uma nação longínqua, dos confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua não compreendes,

50 nação de rosto duro, que não respeita o ancião e não tem piedade do jovem.

51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto do teu solo, até que sejas exterminado; não te deixará trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a cria das tuas vacas ou a prole das tuas ovelhas, até que te faça perecer.

52 Ela te sitiará em todas as tuas cidades, até que venham abaixo por toda a terra os muros altos e fortificados em que punhas a tua segurança; ele te sitiará em todas as tuas cidades, por toda a terra que Iahweh teu Deus te houver dado.

53 Então, na angústia do assédio com que o teu inimigo te apertar, irás comer o fruto

Deus, e não terem obedecido aos mandamentos e às leis que vos deu.

46 Estes horrores cairão sobre vocês e os vossos descendentes como um sinal.

47 Tornar-se-ão escravos dos vossos inimigos, por não terem servido com alegria e satisfação o Senhor, vosso Deus, por tudo o que vos deu.

48 O Senhor mandará os vossos inimigos contra vós; terão fome, sede, frio e necessidades em todos os domínios. Um jugo de ferro será posto no vosso pescoço, até que sejam destruídos.

49 O Senhor trará uma nação distante que vos cairá em cima como uma águia; uma nação cuja língua não compreenderão;

50 gente feroz que não terá compaixão nem de velhos nem de novos.

51 Comerão tudo o que é vosso, em casa e nos campos; levarão todo o gado e as colheitas; desaparecerão com os cereias, o vinho novo, o azeite, as crias das vacas e das ovelhas.

52 Essa nação sitiará as vossas cidades e derrubará as muralhas, por mais altas que sejam e por muito que pensem que vos protejem.

53 Chegarão a comer a carne dos vossos próprios filhos e filhas nesses dias

SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.
54 O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem;
55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades.
56 A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha;

57 mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,

59 então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras;

comerão os próprios filhos que Deus lhes deu.

54-55A situação será tão terrível, que não haverá nada para comer. Até o homem mais educado e carinhoso ficará tão desesperado, que comerá os próprios filhos, e será tão mau, que não repartirá a carne com os irmãos, nem com a sua querida mulher, nem com os outros filhos.

56-57A situação será tão terrível, que até a mulher mais delicada e carinhosa, que nunca precisou andar a pé quando saía de casa, ficará tão desesperada, que comerá, às escondidas, seu bebê recém-nascido e a placenta também. Ela será tão má, que não dará nenhum pedaço para o seu querido marido, nem para os outros filhos.

58— Se vocês não cumprirem todas as leis que estão escritas neste livro e se não respeitarem o nome do Senhor, nosso Deus, esse nome que é glorioso e causa medo,

59então ele castigará vocês e os seus descendentes com pragas e com doenças terríveis e demoradas.

Senhor, teu Deus, te tiver dado, tão grandes serão a angústia e a miséria a que te reduzirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicado de Israel, o mais mimoso, olhará com maus olhos o seu irmão, a mulher que repousa no seu seio e o que lhe resta ainda de filhos,

55 não querendo repartir com nenhum deles a carne de seus filhos, da qual se alimentará ele mesmo, porque nada mais lhe restará no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu inimigo em todas as tuas cidades.

56 A mulher mais delicada dentre vós, a mais mimosa, que nem sequer tentava pousar na terra a planta dos pés, por causa de sua excessiva brandura e delicadeza, olhará com maus olhos o marido que repousava no seu seio, seu filho e sua filha,

57 (não querendo repartir com eles) as secundinas saídas de seu ventre e o filho que ela porá no mundo; porque em sua penúria de todas as coisas, ela os terá comido ocultamente, no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu inimigo em todas as tuas cidades.

58 Se não cuidares de observar todas as palavras desta lei, consignada neste livro, em sinal de reverência pelo nome glorioso e temível de Javé, teu Deus,

59 o Senhor te ferirá, bem como a tua posteridade, com pragas extraordinárias, pragas grandes e permanentes, doenças perniciosas e pertinazes.

do teu ventre: a carne dos filhos e filhas que Iahweh teu Deus te houver dado.

54O mais delicado e refinado homem do teu meio olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e para os filhos que lhe restarem,

55por ter de repartir com algum deles a carne dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades.

56A mais delicada é refinada das mulheres do teu meio — tão delicada e refinada que nunca pôs a sola dos pés no chão — olhará com maldade para o homem que ela estreitava em seu seio, e também para seu filho e sua filha,

57e para a placenta que lhe sai dentre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, pois faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do assédio com que o teu inimigo vai te apertar, em todas as tuas cidades.

58Se não cuidares de pôr em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível — "Iahweh teu Deus" —,

59Iahweh ferirá a ti e à tua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis.

terríveis, que hão de vir, em que estarão cercados.

54Até o mais sensível e delicado se tornará endurecido e mau para com o seu próprio irmão, a sua querida mulher e os filhos que ainda lhe restarem com vida.

55Recusará mesmo deixá-los partilhar da carne que possa estar a devorar, a carne dos seus próprios filhos, porque sente que morre de fome no meio daquele cerco à cidade.

56A mulher mais terna e mais branda, aquela que quase nem assenta os pés no chão, recusará repartir com o seu querido marido, filhos e filhas o que tem para comer.

57Esconderá deles, quando tiver dado à luz, a placenta e a criança que lhe nasceu, para que possa comê-los ela própria; tão terrível será a fome durante esse ataque, e tão terrível a depressão causada pela presença dos inimigos às vossas portas.

58Se recusarem obedecer a todos os mandamentos desta Lei escritos neste livro, negando-se a temer o nome tremendo e glorioso do Senhor, o vosso Deus,

59então o Senhor vos enviará chagas perpétuas, a vocês e aos vossos filhos.

60 fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti.

61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei, até que sejas destruído.

62 Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.

63 Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados da terra à qual passais para possuí-la.

64 O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

65 Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso, porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortiços e desmaio de alma.

66 A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida.

60Ele os castigará com as mesmas doenças com que castigou os egípcios, doenças que não têm cura e que deixam vocês com tanto medo.

61O Senhor mandará também doenças e pragas que não estão escritas neste Livro da Lei e os destruirá.

62Vocês, que já foram tão numerosos como as estrelas do céu, ficarão um punhado de gente porque não obedeceram às ordens do Senhor, nosso Deus.

63E assim como o Senhor tinha prazer em abençoá-los e fazer com que aumentassem em número, assim também terá prazer em castigá-los e destruí-los. Vocês serão arrancados da terra que vão invadir e que vai ser de vocês.

64— O Senhor Deus os espalhará por todos os países, de uma ponta do mundo à outra. Ali vocês adorarão deuses de madeira e de pedra, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam.

65E também nesses países vocês não terão sossego nem paz; o Senhor fará com que fiquem cheios de aflição, desespero e medo.

66A vida de vocês estará sempre em perigo; dia e noite o medo os acompanhará, e vocês ficarão desesperados da vida.

60 Fará voltar contra ti todas as enfermidades do Egito que temias, e elas pegarão em ti.

61 Além disso, o Senhor enviará contra ti, até que sejas exterminado, toda sorte de enfermidades e pragas, que não estão escritas no livro desta lei.

62 Vós, que éreis numerosos como as estrelas do céu, sereis reduzidos a um punhado de homens, porque tu não obedeceste à voz do Senhor, teu Deus.

63 E assim como o Senhor se comprazia em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim se comprazerá em vos fazer perecer e em vos exterminar. Sereis arrancados da terra em que entrardes para possuí-la.

64 O Senhor te dispersará entre todas as nações, de uma extremidade a outra da terra, e lá renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra, que nem tu nem teus pais conheceram.

65 Não haverá segurança para ti no meio desses povos, nem repouso para a planta de teus pés. O Senhor te dará ali um coração agitado, olhos lânguidos e uma alma desfalecida.

66 A tua vida estará como em suspenso diante de ti. Terás pavores de noite e de dia, sem nenhuma certeza de viver.

60Voltará contra ti as pragas do Egito que te horrorizavam, e elas se apegarão a ti.

61E ainda mais: Iahweh lançará contra ti todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que sejas exterminado.

62Restarão de vós poucos homens, vós que éreis tão numerosos quanto as estrelas do céu! Uma vez que não obedeceste à voz de Iahweh teu Deus,

63do mesmo modo que Iahweh se comprazia em vos fazer o bem e vos multiplicar, assim também ele terá prazer em vos destruir e vos exterminar: sereis arrancados do solo em que estás entrando a fim de tomares posse dele.

64E Iahweh te dispersará por todos os povos, de um extremo da terra ao outro, e aí servirás a outros deuses que nem tu nem teus pais conheceram, feitos de madeira e pedra.

65Em meio a essas nações jamais terás tranqüilidade, e a sola do teu pé não encontrará um lugar para descansar. Lá Iahweh te dará um coração inquieto, olhos mortiços e respiração fugidia.

66Tua vida penderá à tua frente por um fio; ficarás apavorado noite e dia, e não acreditarás mais na vida.

60Mandará todas as doenças e males do Egito que vocês receiam tanto; toda a terra será flagelada dessa maneira.

61E não será tudo! O Senhor trará sobre vocês toda a espécie de doenças e de pragas que existem, mesmo as que não são mencionadas neste livro da Lei, até que sejam destruídos.

62Serão poucos os que ficarão vivos depois disto, ainda que tenham sido tão numerosos como as estrelas do firmamento. É o que vos acontecerá se não quiserem ouvir o Senhor, vosso Deus.

63Da mesma forma que o Senhor se alegrou convosco e fez coisas tão maravilhosas, tendo-vos multiplicado, assim também nesse tempo ele sentir-se-á satisfeito em destruir-vos. E vocês desaparecerão da terra.

64Porque o Senhor vos espalhará entre as nações, duma extremidade à outra da Terra. Lá adorarão os deuses desses povos pagãos, que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram, deuses feitos de madeira e de pedra.

65Lá entre essas nações não encontrarão repouso; antes vos dará o Senhor constante desassossego interior, escuridão e corpos esgotados pela tristeza e pelo cansaço. As vossas vidas andarão sempre como que suspensas pela dúvida.

66Viverão noite e dia em temores e nunca chegarão a ter a certeza de poder ver a luz da manhã.

67 Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos.
68 O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

O Quarto Discurso de Moisés

Deus faz nova aliança com o povo

1 São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas;

4 porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; não envelheceram sobre vós as vossas

67Vocês terão tanto medo e verão coisas tão terríveis, que de manhã dirão: “Tomara que já fosse noite!” E ao cair a noite dirão: “Quem dera que já fosse dia!”

68O Senhor Deus os fará voltar em navios para o Egito, ainda que ele tenha dito que vocês nunca mais iriam para lá. Ali vocês procurarão vender-se como escravos e escravas aos seus inimigos, os egípcios, mas ninguém vai querer comprá-los.

Deuteronômio 29

O terceiro discurso de Moisés

29.1—30.20

Deus faz uma nova aliança com o povo

1São estas as condições da aliança que o Senhor Deus mandou que Moisés fizesse com os israelitas quando estavam na terra de Moabe, além da aliança que havia feito com eles no monte Sinai.

2Moisés mandou reunir todo o povo. Então lhes disse: — Quando vocês estavam no Egito, viram o que o Senhor fez com o rei e os seus oficiais e com todo o país.

3Vocês viram as pragas, os milagres e as outras coisas espantosas que ele fez.

4Mas até o dia de hoje o Senhor não deixou que vocês percebessem, ouvissem ou entendessem tudo o que viram.

5Durante quarenta anos ele os guiou pelo deserto; nesse tempo todo não ficaram

67 Pela manhã, dirás: ‘Oxalá que fosse a tarde!’. E à tarde, dirás: ‘Oxalá que fosse a manhã!’. Isso por causa do terror que possuirá o teu coração e do espetáculo que terão de ver os teus olhos.
68 O Senhor te reconduzirá em navios ao Egito, pelo caminho do qual eu te havia dito que não o veríeis mais. E ali, quando vós vos venderdes aos vossos inimigos como escravos e como escravas, não haverá ninguém que vos compre.”

69 Eis as palavras da aliança que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os israelitas na terra de Moab, além daquela que tinha feito com ele em Horeb.

Deuteronômio 29

1 Moisés convocou todos os israelitas e disse-lhes: “Vistes tudo o que o Senhor fez diante de vossos olhos no Egito, ao faraó, à sua gente e à sua terra,

2 as grandes provas que se desenrolaram aos vossos olhos, esses sinais e extraordinários prodígios.

3 Até o presente, porém, o Senhor não vos deu um coração que entenda, nem olhos que vejam, nem ouvidos que ouçam.

4 Eu vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes se

67Pela manhã dirás: "Quem dera fosse tarde. . .", e pela tarde dirás: "Quem dera fosse manhã. . .", por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo espetáculo que os teus olhos irão ver.
68Iahweh vos fará voltar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: "Nunca mais o vereis!" Lá vos poreis à venda aos teus inimigos como escravos e escravas, e não haverá comprador!

TERCEIRO DISCURSO

69São estas as palavras da Aliança que Iahweh mandara Moisés concluir com os filhos de Israel na terra de Moab, além da Aliança que havia concluído com eles no Horeb.

Deuteronômio 29

Recordação histórica

1Moisés convocou todo Israel e disse: Vós mesmos vistes tudo o que Iahweh realizou na terra do Egito, contra Faraó, seus servidores todos e contra a sua terra:

2as grandes provas que os vossos olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos.
3Contudo, até o dia de hoje Iahweh não vos tinha dado um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir.
4Eu vos fiz caminhar quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes

67Ao amanhecer dirão: “Quem dera que já fosse noite!” E ao cair da noite: “Que venha depressa a manhã!” Isto dirão por causa dos terríveis horrores que vos rodeiam.
68Então o Senhor vos mandará de novo para o Egito em navios, viagem que vos tinha prometido que nunca mais haveriam de fazer. Lá vender-se-ão aos vossos próprios inimigos como escravos e ninguém quererá comprar-vos.

Deuteronómio 29

A renovação da aliança

1São estes os termos da aliança que o Senhor ordenou a Moisés e que fez com o povo de Israel nas planícies de Moabe, além da aliança que já tinha feito com eles no monte Horebe.

2-3Moisés convocou todo Israel para vir à sua presença e disse-lhes: Viram com os vossos próprios olhos os grandes sinais e os poderosos milagres que o Senhor executou contra o Faraó e o seu povo na terra do Egito.

4Mesmo assim, até hoje não têm inteligência para compreender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, que são coisas que Deus vos pode dar!
5Diz Deus: “Durante 40 anos eu vos conduzi através do deserto, e nem por isso

vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália.

6 Pão não comestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

7 Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

8 tomamos-lhes a terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

9 Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos e os vossos oficiais, todos os homens de Israel,
11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água,

12 para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e no juramento que, hoje, o SENHOR, teu Deus, faz contigo;

13 para que, hoje, te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

gastas as roupas que vocês vestiam, nem as sandálias que calçavam.
6Vocês não tinham pão para comer, nem vinho ou cerveja para beber, mas Deus lhes deu tudo o que precisavam, a fim de que ficassem sabendo que ele é o Senhor, nosso Deus.
7Quando chegamos aqui em Moabe, aconteceu que Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, saíram com os seus exércitos para lutar contra nós. Nós os derrotamos,
8ficamos com as terras deles e as repartimos entre as tribos de Rúben e de Gade e metade da tribo de Manassés.

9Portanto, cumpram todas as condições desta aliança para que tudo o que fizerem dê certo.

10— Hoje todos vocês estão aqui na presença do Senhor, nosso Deus: os chefes das tribos, os líderes e as autoridades, todos os homens,
11as crianças e as mulheres, todos os estrangeiros que moram no acampamento, até os que cortam lenha e os que carregam água.
12Vocês estão aqui para prometer que vão cumprir a aliança que o Senhor, nosso Deus, jurou que ia fazer. Ele está fazendo esta aliança com vocês hoje

13para que sejam o seu povo escolhido, e para que ele seja o Deus de vocês, conforme lhes prometeu e conforme o

gastassem sobre vós, nem os sapatos de vossos pés.

5 Não comestes pão, nem bebestes vinho ou cerveja, para que reconhecêsseis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

6 Chegastes finalmente aqui. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram contra nós para combater-nos, mas nós os vencemos.

7 Conquistamos sua terra e a repartimos entre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés.
8 Observareis, pois, as palavras dessa aliança e as poreis em prática, para serdes bem-sucedidos em todos os vossos empreendimentos.

9 Vós estais hoje todos em presença do Senhor, vosso Deus, vossos chefes, vossas tribos, vossos anciãos, vossos oficiais, todos os homens de Israel,
10 vossos filhos e vossas mulheres, o estrangeiro que mora no acampamento, desde o cortador de lenha até o carregador de água;
11 (estais todos) para entrar na aliança do Senhor, teu Deus, na aliança garantida com juramento, que o Senhor, teu Deus, faz neste dia contigo,

12 a fim de fazer de ti o seu povo, e ele próprio ser o teu Deus, como te prometeu e jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

envelhecessem, nem a sandália dos teus pés.

5Não tivestes pão para comer, nem vinho ou bebida embriagante para beber, para que compreendêsseis que eu sou Iahweh, o vosso Deus.

6Viestes depois até a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos.

7Conquistamos sua terra e a demos como herança a Rúben, a Gad e à meia tribo de Manassés.

8Observai as palavras desta Aliança e ponde-as em prática para serdes bem sucedidos em tudo quanto fizerdes.

A Aliança em Moab

9Vós vos colocastes hoje diante de Iahweh vosso Deus — os chefes das vossas tribos, os anciãos, os escribas e todos os homens de Israel,
10com vossas crianças e mulheres (inclusive o estrangeiro que está no teu acampamento, desde o que corta a tua madeira até o que tira água para ti), —
11a fim de entrar na Aliança de Iahweh teu Deus, no pacto com imprecação que Iahweh teu Deus assume hoje contigo,

12para que hoje ele te constitua como seu povo, e que ele próprio se torne teu Deus, conforme te falou e segundo havia jurado a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

o vosso vestuário envelheceu ou o vosso calçado se gastou.
6Não vos deixei cultivar trigo para fazerem pão nem vinhas para beberem vinho e bebidas fortes, para que se deem conta de que eu sou o Senhor, vosso Deus.”

7Quando aqui chegámos, o rei Siom de Hesbom e o rei Ogue de Basã vieram lutar contra nós, mas destruímo-los;

8tomámos a sua terra e demo-la às tribos de Rúben, de Gad e à meia tribo de Manassés.

9Por isso, obedeçam aos termos desta aliança para que possam prosperar em tudo quanto fizerem.

10Todos vocês, os chefes, o povo, os juízes e os responsáveis administrativos, estão aqui perante o Senhor, vosso Deus,

11com os vossos filhos, as vossas mulheres e os estrangeiros que vivem convosco, que cortam a vossa lenha e transportam a vossa água.

12Estão aqui para entrar na aliança que o Senhor, vosso Deus, faz hoje convosco em juramento.

13Ele quer confirmar-vos como o seu povo, afirmar-se ele próprio como o vosso Deus, tal como prometeu aos vossos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

14 Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento,

15 porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais viestes a passar;

17 vistes as suas abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como vistes a prata e o ouro que havia entre elas;

18 para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga,

19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice.

20 O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

juramento que fez aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

14 A aliança selada com o juramento de Deus não é feita somente com vocês

15 que estão reunidos hoje aqui na presença do Senhor, nosso Deus; é feita também com todos os seus descendentes que ainda vão nascer.

16 — Vocês lembram da nossa vida no Egito e lembram também dos países que atravessamos.

17 Vocês viram os ídolos nojentos que os povos daqueles países adoram, as imagens de madeira, de pedra, de prata e de ouro.

18 Portanto, que nenhum de vocês, quer seja homem, mulher, família ou tribo, abandone o Senhor, nosso Deus, para adorar os deuses daqueles povos. Isso seria como uma planta que brota e cresce e dá frutas amargas e venenosas.

19 Que ninguém aqui ouça este juramento e depois diga a si mesmo que tudo vai bem e que nenhum mal lhe acontecerá, mesmo que continue na sua maldade! Isso causaria a destruição de todos, tanto dos bons como dos maus.

20 O Senhor Deus não perdoará quem fizer isso; pelo contrário, descarregará a sua ira e o seu furor sobre ele e o castigará

CATÓLICA - AVE MARIA

13 Não só convosco faço esta aliança, garantida com juramento;

14 faço-a também com todos os que estão aqui presentes entre nós diante do Senhor, nosso Deus e com todos os que não estão hoje aqui.

15 Sabeis de que modo habitamos na terra do Egito, e conheceis nossas peregrinações entre os povos por entre os quais passastes;

16 vistes suas abominações e seus ídolos infames de pau e de pedra, de prata e de ouro, que se acham entre eles.

17 Não haja entre vós homem ou mulher, família ou tribo, cujo coração se desvie hoje do Senhor, nosso Deus, para oferecer culto aos deuses dessas nações; não haja entre vós raiz que produza cicuta e absinto.

18 Que ninguém, ao ouvir as palavras deste juramento, se lisonjeie no seu coração, dizendo: 'Eu terei paz, mesmo que me obstine em seguir as minhas inclinações', porque o que está saciado seria arrastado com o que tem sede.

19 O Senhor não o perdoaria, mas sua cólera e sua indignação se inflamariam contra ele; todas as maldições contidas

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

13 Não é somente convosco que eu estou concluindo esta Aliança e este pacto com imprecação,

14 mas também com aquele que está aqui conosco hoje, diante de Iahweh nosso Deus, bem como com aquele que não está hoje aqui conosco.

15 Sim, vós conheceis de que modo habitávamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes;

16 vistes suas abominações e seus ídolos, madeira, pedra, prata e ouro que elas possuem.

17 Que não exista entre vós homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se desvie hoje de Iahweh nosso Deus, indo servir aos deuses daquelas nações! Que entre vós não exista uma raiz que produza planta venenosa ou amarga!

18 Portanto, ouvindo as palavras deste pacto com imprecação, se alguém abençoar a si próprio no coração, dizendo: "Vou ter paz, mesmo que ande conforme a obstinação do meu coração, pois a abundância da água fará a sede desaparecer",

19 Iahweh jamais consentirá em perdoá-lo. Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamarão contra tal homem, sobrevindo-

O LIVRO (Versão de Portugal)

antepassados, a Abraão, a Isaque e a Jacob.

14 Aliás, não é só convosco que eu firmo esta aliança e este juramento,

15 não apenas com aqueles que aqui estão presentes, neste momento solene, na presença do Senhor, nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

16 Lembram-se bem, com certeza, como vivemos na terra do Egito e como, depois de sairmos de lá, fomos conduzidos através do território de nações inimigas.

17 Viram os seus ídolos abomináveis, feitos de madeira, pedra, prata e ouro.

18 No dia em que algum de vós, homem ou mulher, uma só família ou toda uma tribo de Israel, começar a desviar-se do Senhor, nosso Deus, e pretender adorar os ídolos das outras nações, esse dia será como plantar uma raiz que vem a dar frutos amargos e venenosos.

19 Que ninguém, numa alegre indiferença, pense, ao ouvir os avisos desta maldição: "As coisas hão de correr-me bem, ainda que ande como muito bem me apetece, ainda que faça tudo o que me dá na vontade!"

20 Porque o Senhor não o perdoará. A sua cólera e o seu zelo acender-se-ão contra essa pessoa. E todas as maldições escritas neste livro cairão pesadamente sobre ela;

SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu.

21 O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,

23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor,

24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira?

25 Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito;

26 e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheceram e que ele não lhes havia designado.

com todas as maldições que estão escritas neste livro, e ninguém lembrará mais dele.

21O Senhor o separará das tribos de Israel e o castigará, conforme todas as maldições que estão na aliança que vem escrita neste Livro da Lei de Deus.

22— No futuro os seus descendentes e os estrangeiros que virão de países distantes verão os resultados dos desastres e das doenças que o Senhor vai mandar a esta nação.

23O país ficará um deserto, todo coberto de enxofre e de sal. Não haverá plantações nem colheitas, e nenhuma erva crescerá ali. O país vai ficar como as cidades de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o Senhor Deus destruiu quando ficou irado e furioso com elas.

24Portanto, no futuro os outros povos perguntarão: “Por que Deus fez isso com este país? Por que ficou tão irado e furioso?”

25E a resposta será: “Deus fez isso porque este povo quebrou a aliança que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, fez com eles quando os tirou do Egito.

26Eles se ajoelharam diante de outros deuses e os adoraram, deuses cujo amor eles não haviam sentido, deuses que Deus não havia indicado para serem adorados pelo seu povo.

neste livro viriam sobre ele, e o Senhor apagaria o seu nome de debaixo dos céus.

20 O Senhor o separaria, para a sua desgraça, de todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições da aliança escritas neste livro da lei.

21 A geração vindoura, vossos filhos, que nascerem depois de vós, e o estrangeiro que vier de uma terra distante perguntarão, à vista dos flagelos e das calamidades com que o Senhor tiver afligido esta terra,

22 à vista do enxofre e do sal, e deste solo abrasado, inculto e estéril, onde não cresce erva alguma – à semelhança da destruição de Sodoma e Gomorra, de Adama e de Seboim, que o Senhor devastou em sua cólera e em seu furor –

23 todas essas nações perguntarão: ‘Por que o fez assim o Senhor a esta terra, e de onde vem o ardor de tamanha cólera?’.

24 E responderão: ‘É porque abandonaram a aliança que o Senhor, o Deus de seus pais, tinha feito com eles quando os tirou do Egito,

25 e serviram outros deuses, adorando deuses que não conheciam, e que o Senhor não lhes tinha indicado.

lhe toda a imprecação escrita neste livro, e Iahweh lhe apagará o nome de sob o céu.

20E, para seu infortúnio, Iahweh o separará de todas as tribos de Israel, conforme as imprecações da Aliança escrita neste livro da Lei.

Perspectivas de exílio

21A geração futura — vossos filhos que irão se levantar depois de vós — e o estrangeiro vindo de uma terra longínqua, vendo as pragas desta terra e as enfermidades que Iahweh lhe tiver infligido, dirão:

22"Enxofre e sal, toda a sua terra está queimada; ela não será mais semeada, nada mais fará germinar e nenhuma erva nela crescerá! Foi como a destruição de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que Iahweh destruiu em sua ira e furor! "

23E todas as nações dirão: "Por que Iahweh agiu desse modo com esta terra? Que significa o ardor de tão grande ira? "

24E responderão: "É porque abandonaram a Aliança que Iahweh, Deus dos seus pais, havia concluído com eles, quando os tirou da terra do Egito.

25Eles foram servir outros deuses e os adoraram, deuses que não conheciam e que ele não lhes havia designado.

o Senhor riscará o seu nome de debaixo dos céus.

21O Senhor separará esse indivíduo de todas as tribos de Israel, para derramar sobre ele todas as maldições, consignadas neste livro da Lei, que se referem aos que quebram esta aliança.

22Então os vossos filhos e as gerações vindouras, e até os estrangeiros que passam pela vossa terra vindos de longe, verão a devastação da terra e as doenças e os males que o Senhor fez cair sobre ela.

23Verão que toda a terra ficou queimada com enxofre e com sal; será uma terra ardida, completamente estéril, sem produzir nada, sem vestígios de vegetação, como aconteceu com Sodoma e Gomorra, com Admá e Zeboim, destruída pela cólera do Senhor.

24“Porque é que o Senhor fez isto a esta terra?”, perguntarão as gentes estrangeiras. “Porque se acendeu assim a sua cólera?”

25E dirão: “Porque o povo da terra quebrou a aliança que fez com eles, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, quando os trouxe para fora do Egito.

26Pois começaram a adorar outros deuses, violando a expressa proibição de Deus.

27 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

28 O SENHOR os arrancou, com ira, de sua terra, mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.

29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

Promessas de misericórdia

1 Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que pus diante de ti, se te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR, teu Deus;

2 e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno,

3 então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te ajuntará, de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu Deus.

27 O Senhor Deus ficou irado com este povo e por isso castigou o país deles com todas as maldições escritas neste livro.

28 Ele ficou tão irado, tão furioso, que os arrancou da terra onde moravam e os jogou noutra terra, onde estão morando agora.”

29 — Há coisas que não sabemos, e elas pertencem ao Senhor, nosso Deus; mas o que ele revelou, isto é, a sua Lei, é para nós e para os nossos descendentes, para sempre. Ele fez isso a fim de que obedecêssemos a todas as suas leis.

Deuteronômio 30

Promessas de bênçãos no futuro

1 Moisés disse ao povo: — Eu já anunciei a vocês as bênçãos e as maldições que Deus prometeu mandar. Quando ele fizer cair sobre vocês os castigos, e vocês estiverem espalhados por todas as nações onde o Senhor, nosso Deus, os tiver jogado, vocês lembrarão daquelas bênçãos e maldições.

2 Portanto, se vocês e os seus descendentes se voltarem arrependidos para Deus e com todo o coração e com toda a alma obedecerem ao que ele manda fazer, conforme as ordens que hoje eu estou dando a vocês,

3 então o Senhor, nosso Deus, terá pena de vocês. Ele os reunirá de todos os países por onde os tiver espalhado e os trará de volta à pátria.

26 A cólera do Senhor acendeu-se contra essa terra, e ele mandou sobre ela todas as maldições escritas neste livro.

27 O Senhor, em sua cólera, seu furor e sua indignação, arrancou-os de sua terra e os exilou para uma terra estranha, como se vê hoje’.

28 O que está oculto pertence ao Senhor, nosso Deus; o que foi revelado é para nós e para nossos filhos, para sempre, a fim de que ponhamos em prática todas as palavras desta lei.”

Deuteronômio 30

1 “Quando, pois, tiverem acontecido todas essas coisas e postas diante de ti a bênção ou a maldição, se tu as tomares a peito no meio de todas as nações entre as quais o Senhor, teu Deus, te tiver espalhado,

2 e voltares então para o Senhor, e obedeceres à sua voz de todo o teu coração e de toda a tua alma, tu e os teus filhos, conformando-vos a tudo o que hoje vos ordeno,

3 então o Senhor, teu Deus, reconduzirá teus cativos e terá piedade de ti, e te ajuntará de novo do meio das nações entre as quais te houver espalhado.

26 Então a ira de Iahweh se inflamou contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição escrita neste livro.

27 Iahweh os arrancou do próprio solo com ira, furor e grande indignação, e os atirou numa outra terra, como hoje se vê."

28 As coisas escondidas pertencem a Iahweh nosso Deus; as coisas reveladas, porém, pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que ponhamos em prática todas as palavras desta Lei.

Deuteronômio 30

Volta do exílio e conversão

1 Quando se cumprirem em ti todas estas palavras — a bênção e a maldição que eu te propus —, se as meditares em teu coração, em meio a todas as nações para onde Iahweh leu Deus te houver expulsado,

2 e quando te converteres a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

3 então Iahweh teu Deus mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; Iahweh teu Deus voltará atrás e te reunirá de todos os povos entre os quais te havia dispersado.

27 Foi essa a razão da grande ira do Senhor contra esta terra, de tal forma que todas as maldições que estão expressas neste livro desabaram sobre eles.

28 Com grande furor o Senhor os expulsou da sua terra e os mandou para outra, onde ainda vivem atualmente.”

29 As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, mas as reveladas são para nós e para os nossos filhos, para que as cumpramos sempre.

Deuteronómio 30

Bênçãos após o arrependimento

1 Quando todas estas coisas vos acontecerem, as bênçãos e as maldições que coloquei na vossa frente, hão de meditar seriamente sobre elas, quando viverem entre os povos para onde o Senhor, vosso Deus, vos enviou.

2 Se nessa altura quiserem voltar para o Senhor, vosso Deus, e se tanto vocês como os vossos filhos começarem a obedecer de todo o coração a todos os mandamentos que vos dou hoje,

3 então o Senhor, vosso Deus, vos livrará do cativeiro. Terá compaixão e começará a juntar-vos de todas as nações onde vos espalhou.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te ajuntará o SENHOR, teu Deus, e te tomará de lá.
5 O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.
6 O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas.
7 O SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o SENHOR tornará a exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais;

10 se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

4Mesmo que vocês estejam espalhados até os cantos mais distantes do mundo, o Senhor, nosso Deus, os reunirá e os fará voltar
5para a terra que os antepassados de vocês tinham possuído. Ela será de vocês, e Deus os abençoará ainda mais do que abençoou os seus antepassados.
6O Senhor, nosso Deus, dará a vocês e aos seus descendentes corações dispostos a obedecer, a fim de que o amem com todo o coração e com toda a alma e assim continuem a viver naquela terra.
7Com aquelas maldições o Senhor Deus castigará todos os inimigos, todos os que odeiam e perseguem vocês,
8e vocês obedecerão de novo a Deus, o Senhor, e cumprirão todos os seus mandamentos que hoje eu estou dando a vocês.

9Então Deus os abençoará em tudo o que fizerem e lhes dará muitos filhos, muitos animais e boas colheitas. Deus novamente terá prazer em fazê-los prosperar, como fez com os seus antepassados.

10Isso ele fará se vocês obedecerem ao Senhor, nosso Deus, se cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos que estão escritos neste Livro da Lei de Deus e se voltarem com todo o coração e com toda a alma para o Senhor, nosso Deus.

4 Ainda que os teus exilados se encontrassem na extremidade dos céus, dali te tiraria o Senhor, teu Deus, e ali mesmo iria ele buscar-te.
5 O Senhor, teu Deus, te reconduzirá à terra que possuíam os teus pais e te dará a sua possessão. E te fará prosperar e multiplicar mais que os teus pais.
6 O Senhor, teu Deus, te circuncidará o coração e o de tua descendência, para que ames o Senhor de todo o teu coração e de toda a tua alma, a fim de que possas viver.
7 O Senhor, teu Deus, fará cair todas essas maldições sobre os teus inimigos e sobre aqueles que te perseguem com ódio.
8 Tu, porém, voltarás a ouvir a voz do Senhor, e porás em prática todas as ordens que hoje te prescrevo.
9 O Senhor, teu Deus, te encherá de bens em todas as obras de tuas mãos, no fruto de tuas entranhas, no fruto de teus animais e nos produtos de teu solo, porque o Senhor se comprazerá de novo em fazer-te feliz, como se comprazia no tempo de teus pais,

10 contanto que obedeças à voz do Senhor, teu Deus, observando seus mandamentos e seus preceitos escritos neste livro da lei, e que voltes para o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

4Ainda que tivesses sido expulso para os confins do céu, de lá te reuniria Iahweh teu Deus, e de lá te tomaria
5para te reintroduzir na terra que os teus pais possuíram, para que a possuas; ele te fará feliz e te multiplicará mais ainda que os teus pais.
6Iahweh teu Deus circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para que ames a Iahweh teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, e vivas.
7Iahweh teu Deus fará recair todas essas imprecações sobre os teus inimigos, sobre os que te odiaram e perseguiram.
8Quanto a ti, voltarás a obedecer à voz de Iahweh teu Deus, pondo em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.
9Iahweh teu Deus tornar-te-á próspero em todo trabalho da tua mão, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo. Porque Iahweh voltará a se comprazer com a tua felicidade, assim como se comprazia com a felicidade dos teus pais,

10caso obedeças à voz de Iahweh teu Deus, observando seus mandamentos e seus estatutos escritos neste livro da Lei, caso te convertas com todo o teu coração e com toda a tua alma a Iahweh teu Deus.

4Ainda que estejam nos confins da Terra, irá ao vosso encontro e vos fará regressar de novo para a terra dos vossos pais.

5Possuirão novamente a terra e far-vos-á bem, e abençoar-vos-á ainda mais do que aos vossos pais.

6Limpará os vossos corações assim como os dos vossos filhos, para que possam amar o Senhor, vosso Deus, com todo o coração e com toda a alma; Israel tornará de novo a viver!

7-8Se voltarem para o Senhor e obedecerem às suas leis como hoje vos ordeno, o Senhor, vosso Deus, fará recair as maldições aqui relatadas sobre os vossos inimigos, sobre aqueles que vos odeiam e vos perseguem.

9O Senhor, vosso Deus, fará prosperar tudo o que fizerem; dar-vos-á muitos filhos, muito gado e searas maravilhosas; pois o Senhor se regozijará tal como se regozijou com os vossos antepassados,

10se obedecerem aos mandamentos escritos neste livro da Lei, e se se converterem ao Senhor, vosso Deus, de todo o vosso coração, de toda a vossa alma.

A escolha da vida ou da morte

11 Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

13 Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

14 Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

A vida ou a morte

15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;

16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la.

17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo

11— Os mandamentos que hoje estou dando a vocês não são difíceis de entender, nem de cumprir.

12Não estão lá em cima, no céu, de modo que vocês perguntem: “Quem subirá até o céu a fim de nos trazer os mandamentos, para os ouvirmos e cumprirmos?”

13Nem estão do outro lado do mar, de modo que perguntem: “Quem atravessará o mar a fim de nos trazer os mandamentos, para os ouvirmos e cumprirmos?”

14Pelo contrário, os mandamentos estão aqui com vocês; vocês os guardam no coração e podem recitá-los e por isso devem cumpri-los.

A vida ou a morte

15— Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.

16Se vocês obedecerem aos mandamentos do Senhor, nosso Deus, que hoje eu estou dando a vocês, e o amarem, e andarem no caminho que ele mostra, e cumprirem todas as suas leis e todos os seus mandamentos, vocês viverão muito tempo na terra que vão invadir e que vai ser de vocês. E Deus os abençoará e lhes dará muitos descendentes.

17-18Porém eu lhes afirmo hoje mesmo que, se abandonarem a Deus e não quiserem obedecer e se caírem na tentação de adorar e servir outros deuses, nesse caso vocês serão completamente destruídos e não viverão muito tempo na

11 O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora de teu alcance.

12 Ele não está nos céus, para que digas: ‘Quem subirá ao céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?’.

13 Não está tampouco do outro lado do mar, para que digas: ‘Quem atravessará o mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?’.

14 Mas essa palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que possas cumprir.

15 Olha que hoje ponho diante de ti a vida com o bem, e a morte com o mal.

16 Mando-te hoje que ames o Senhor, teu Deus, que andes em seus caminhos, observes seus mandamentos, suas leis e seus preceitos, para que vivas e te multipliques, e que o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra em que vais entrar para possuí-la.

17 Se, porém, o teu coração se afastar, se não obedeceres e se te deixares seduzir para te prostrares diante de outros deuses e adorá-los,

18 eu te declaro neste dia: perecereis seguramente e não prolongareis os vossos

11Porque este mandamento que hoje te ordeno não é excessivo para ti, nem está fora do teu alcance.

12Ele não está no céu, para que fiques dizendo: "Quem subiria por nós até o céu, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática? "

13E não está no além-mar, para que fiques dizendo: "Quem atravessaria o mar por nós, para trazê-lo a nós, para que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática? "

14Sim, porque a palavra está muito perto de ti: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática.

Os dois caminhos

15Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a infelicidade.

16Se ouves os mandamentos de Iahweh teu Deus que hoje te ordeno — amando a Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos e observando seus mandamentos, seus estatutos e suas normas —, viverás e te multiplicarás. Iahweh teu Deus te abençoará na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela.

17Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e te prostrares diante de outros deuses, e os servires,

18eu hoje vos declaro: é certo que perecereis! Não prolongareis vossos dias sobre o solo em que, ao atravessar o

11Obedecer a esta Lei não é nada que não possam fazer, que não esteja ao vosso alcance.

12Não está no céu, tão distante que tenham de dizer: “Quem pode subir aos céus para trazê-la ou fazê-la ouvir para que a cumpramos?”

13Também não está para além do mar, de modo que alguém pergunte: “Quem atravessará o mar para trazê-la até nós, para que a ouçamos e lhe obedeçamos?”

14Pelo contrário, a sua mensagem está mesmo à mão; na tua boca e no teu coração, para que possas cumpri-la.

15Vejam bem, hoje coloco na vossa frente a vida e a prosperidade, a morte e a calamidade, conforme obedeçam ou desobedeçam.

16Hoje ordeno-vos que amem o Senhor, vosso Deus, e que sigam os seus caminhos, guardando as suas leis, para que vivam e se tornem uma grande nação, e para que o Senhor, vosso Deus, vos abençoe; vocês e a terra que vão possuir.

17Mas se os vossos corações se desviarem e não quiserem ouvir, se forem levados a adorar outros deuses,

18então declaro-vos solenemente neste momento que com toda a certeza perecerão; não terão uma vida longa e boa

na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,

20 amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

Deuteronômio 31

As Últimas Disposições

Josué, sucessor de Moisés

1 Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel
2 e disse-lhes: Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.

3 O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de ti, e tu as possuirás; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.

4 O SENHOR lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu, bem como a sua terra.

5 Quando, pois, o SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles

terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.
19Neste dia chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e os seus descendentes vivam muitos anos.

20Amem o Senhor, nosso Deus, obedeçam ao que ele manda e fiquem ligados com ele. Assim vocês continuarão a viver e viverão muitos anos na terra que o Senhor Deus jurou que daria aos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

Deuteronômio 31

Josué fica no lugar de Moisés

1Moisés continuou dizendo ao povo de Israel:
2— Já estou com cento e vinte anos e não posso mais dar conta do meu trabalho. Além disso, o Senhor Deus me disse que eu não vou atravessar o rio Jordão.
3O Senhor, nosso Deus, irá na frente de vocês e destruirá os povos que encontrarem, e vocês tomarão posse da terra. E, conforme o Senhor ordenou, Josué os comandará.
4Deus destruirá aqueles povos como destruiu Seom e Ogue, os reis dos amorreus, e a terra deles.
5Deus entregará esses povos nas suas mãos, e vocês devem tratá-los exatamente de acordo com as ordens que lhes dei.

dias na terra em que ides entrar para possuí-la, ao passar o Jordão.

19 Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade,

20 amando o Senhor, teu Deus, obedecendo à sua voz e permanecendo unido a ele. Porque é esta a tua vida e a longevidade dos teus dias na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó, teus pais.”

Deuteronômio 31

1 Moisés dirigiu ainda a todo o Israel o discurso seguinte:
2 “Eis-me hoje com a idade de cento e vinte anos; não posso mais ir e vir, e o Senhor disse-me que eu não passaria o Jordão.

3 O Senhor, teu Deus, passará diante de ti; ele mesmo exterminará essas nações para que possuas a sua terra. E Josué vos conduzirá, como o declarou o Senhor.

4 O Senhor fará a esses povos como fez a Seon e a Og, reis dos amorreus, e à sua terra, aniquilando-os.

5 O Senhor vo-los entregará, e vós os tratareis exatamente como vos ordenei.

Jordão, estás entrando para dele tomar posse.

19Hoje tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós: eu te propus a vida ou a morte, a bênção ou a medição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência,

20amando a Iahweh teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele. Porque disto depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que Iahweh jurara dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó.

Deuteronômio 31

IV. Últimos atos e morte de Moisés

A missão de Josué

1Moisés falou estas palavras a todo Israel.

2E acrescentou: "Tenho hoje cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e Iahweh me disse: 'Não atravessarás este Jordão.'

3Quem vai atravessar à tua frente é o próprio Iahweh teu Deus. Ele mesmo exterminará estas nações da tua frente e as conquistará. E Josué atravessará à tua frente, conforme Iahweh te falou.
4Iahweh as tratará do mesmo modo que tratou Seon e Og, os reis amorreus, e a terra deles, que ele reduziu a ruínas.
5Iahweh as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei.

na terra de que vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

19Apelo para o céu e para a Terra, como testemunhas, como hoje pus diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que tanto vocês como os vossos filhos possam viver!

20Escolham o amar o Senhor, vosso Deus, obedecer-lhe e depender dele, porque ele é a vossa vida, ele é o prolongamento dos vossos dias. Serão capazes assim de viver em segurança na terra que o Senhor prometeu aos vossos antepassados, a Abraão, a Isaque e a Jacob.

Deuteronómio 31

Josué sucessor de Moisés

1Depois de Moisés ter declarado todas estas coisas ao povo de Israel, disse-lhes:

2“Tenho já 120 anos. Não posso mais conduzir-vos, pois o Senhor me disse que não hei de atravessar o rio Jordão.

3O Senhor, vosso Deus, ele mesmo, vos conduzirá e destruirá as nações que lá vivem e as vencerão. Josué será o vosso novo comandante, segundo as instruções do Senhor.
4O Senhor destruirá as nações que vivem na terra, como já destruiu Siom e Ogue, reis dos amorreus.
5Ele vos entregará o povo que lá vive e vocês os aniquilarão, de acordo com o que vos tenho dito.

fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.
6 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desamparará.
7 Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrarás na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la.
8 O SENHOR é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te atemorizes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

9 Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel.
12 Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso

6Sejam fortes e corajosos; não se assustem, nem tenham medo deles, pois é o Senhor, nosso Deus, quem irá com vocês. Ele não os deixará, nem abandonará.

7Depois Moisés chamou Josué e, na presença de todo o povo, lhe disse: — Seja forte e corajoso, pois você vai comandar este povo na conquista da terra que o Senhor jurou que daria aos nossos antepassados.
8O Senhor Deus irá na sua frente; ele mesmo estará com você e não o deixará, não o abandonará. Não se assuste, nem tenha medo.

Leitura da Lei

9Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos líderes do povo e aos sacerdotes levitas que levavam a arca da aliança de Deus, o Senhor.

10E Moisés lhes deu a seguinte ordem: — De sete em sete anos, no ano marcado para perdoar as dívidas, leiam esta Lei durante a Festa das Barracas.
11Todos os israelitas deverão estar presentes para adorar o Senhor Deus no lugar que ele tiver escolhido. Ali, na presença do povo, leiam a Lei em voz alta.
12Reúnam todo o povo — homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que moram nas cidades onde vocês vivem — para que ouçam a leitura, aprendam a

6 Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os temais, porque é o Senhor, vosso Deus, que marcha à vossa frente: ele não vos deixará nem vos abandonará”.
7 Moisés chamou em seguida Josué e disse-lhe em presença de todo o Israel: “Mostra-te varonil e corajoso, porque entrarás com esse povo na terra que o Senhor jurou a seus pais dar-lhes, e a repartirás entre eles.
8 O Senhor mesmo marchará diante de ti, e estará contigo, e não te deixará nem te abandonará. Nada temas, e não te amedrontes”.

9 Moisés escreveu essa lei e deu-a aos sacerdotes filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, bem como a todos os anciãos de Israel,

10 dando-lhes esta ordem: “Ao fim de cada sete anos, no ano da remissão, por ocasião da festa dos Tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier apresentar-se diante do Senhor, vosso Deus, no lugar escolhido por ele, tu farás a leitura dessa lei a todo o povo israelita.
12 Juntarás todo o povo num mesmo lugar, homens, mulheres, crianças e o estrangeiro que habita em tuas cidades, para que, ouvindo essa leitura, aprendam

6Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo e nem fiqueis aterrorizados diante delas, porque Iahweh teu Deus é quem vai contigo! Ele nunca te deixará, jamais te abandonará! "

7Moisés chamou então a Josué e, em presença de todo Israel, disse-lhe: "Sê forte e corajoso, pois tu entrarás com todo este povo na terra que Iahweh jurara dar aos seus pais, e tu os farás herdá-la.

8O próprio Iahweh irá à tua frente. Ele estará contigo! Nunca te deixará, jamais te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores! "

A leitura ritual da Lei

9Moisés escreveu então esta Lei e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, como também a todos os anciãos de Israel.

10E Moisés ordenou-lhes: "No fim de cada sete anos, precisamente no ano da Remissão, durante a festa das Tendas,

11quando todo Israel vier apresentar-se diante de Iahweh teu Deus no lugar que ele tiver escolhido, tu proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo Israel.

12Reúne o povo, os homens e as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam

6Sejam fortes! Sejam corajosos! Não tenham medo deles! Porque o Senhor, vosso Deus, está convosco. Não vos deixará nem abandonará.”

7Então Moisés chamou Josué e disse-lhe, ali na presença de todo Israel: “Sê forte! Tem coragem! Pois conduzirás este povo para a terra prometida pelo Senhor aos seus antepassados. Tu os levarás a conquistá-la.

8Não estejas temeroso, porque o Senhor irá na tua frente e estará contigo. Ele não te deixará nem te abandonará.”

A leitura da Lei

9Então Moisés escreveu esta Lei que tinha entregado ao povo e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que transportam a arca da aliança do Senhor. Moisés deu igualmente cópias desta Lei aos anciãos de Israel.

10-11Moisés mandou que esta Lei fosse lida a todo o povo ao fim de todos os sete anos, no ano da remissão, aquando do festival dos tabernáculos, na altura em que Israel se reúne perante o Senhor, seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido.

12“Chama-os a todos para que se juntem”, instruiu Moisés, “homens, mulheres, crianças e estrangeiros que estejam vivendo no vosso meio, para que ouçam a

Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;

13 para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

A futura rebeldia de Israel

14 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.
15 Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta da tenda.
16 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele.

17 Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?

Lei, temam o Senhor, nosso Deus, e obedeçam fielmente a tudo o que a Lei manda.
13Assim os seus descendentes que ainda não conhecerem a Lei de Deus também ouvirão a leitura e aprenderão a temer o Senhor, nosso Deus, durante todo o tempo em que viverem na terra que fica do outro lado do rio Jordão e que vai ser do povo de Israel.

As últimas ordens dadas a Moisés e a Josué

14O Senhor Deus disse a Moisés: — Está chegando o dia da sua morte. Chame Josué, e vocês dois vão até a Tenda Sagrada. Ali darei as minhas ordens a Josué. Então Moisés e Josué foram,

15e ali na Tenda Sagrada o Senhor Deus apareceu numa coluna de nuvem, que estava parada perto da entrada da Tenda.
16E o Senhor disse a Moisés: — Você vai morrer logo, e então este povo se tornará infiel, indo atrás dos deuses da terra em que vão entrar. Eles me abandonarão e assim quebrarão a aliança que fiz com eles.

17Quando isso acontecer, eu ficarei irado com eles e os abandonarei; e, por não terem a minha ajuda, eles serão destruídos. Virão tantos desastres e tantas dificuldades, que eles dirão: “Nós estamos sofrendo tudo isso porque o nosso Deus não está conosco.”

a temer o Senhor, vosso Deus, e ponham cuidadosamente em prática todas as prescrições dessa lei.

13 Seus filhos, que delas não tiverem conhecimento, as ouvirão, e aprenderão a respeitar o Senhor, vosso Deus, em todo o tempo que viverdes nesta terra, cuja posse ides tomar ao passar o Jordão”.

14 O Senhor disse a Moisés: “Aproxima-se o dia de tua morte. Chama Josué e apresentai-vos na tenda de reunião, para que eu lhe dê minhas ordens”. Apresentaram-se, pois, Moisés e Josué na tenda de reunião.
15 E o Senhor apareceu ali na coluna de fumaça, a qual parou à entrada do pavilhão.

16 O Senhor disse a Moisés: “Eis que vais repousar com teus pais, e esse povo irá prostituir-se aos deuses estrangeiros, entre os quais vai habitar. Ele me abandonará e violará a aliança que fiz com ele.

17 Naquele dia, o meu furor se acenderá contra esse povo: eu o abandonarei e esconderei a minha face, e ele será devorado, uma multidão de males e angústias virá sobre ele, o que lhe fará dizer: ‘É certamente porque meu Deus não está mais comigo que me vêm todos esses males’.

a temer a Iahweh vosso Deus, e cuidem de pôr em prática todas as palavras desta Lei.

13E seus filhos que ainda não sabem ouvirão e aprenderão a temer a Iahweh vosso Deus, todos os dias em que viverdes sobre o solo do qual ides tomar posse ao atravessardes o Jordão.

Instruções de Iahweh

14Iahweh disse então a Moisés: "Eis que os dias da tua morte se aproximam. Chama Josué, e apresentai-vos na Tenda da Reunião, para que eu lhe dê minhas ordens." Moisés e Josué foram à Tenda da Reunião.
15Iahweh apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem; e a coluna de nuvem se deteve à entrada da Tenda.
16Iahweh disse então a Moisés: "Eis que vais descansar com os teus pais, e este povo se levantará para se prostituir com os deuses da terra estrangeira em que está para entrar. Ele vai me abandonar, rompendo a Aliança que com ele concluí.

17Naquele dia minha cólera se inflamará contra ele, e eu os abandonarei e lhes ocultarei a minha face. Então ele será devorado e muitos males e adversidades o atingirão. E naquele dia ele dirá: 'Se tais males me atingiram, não será porque meu Deus não está mais em meu meio? '

Lei de Deus e aprendam a fazer a sua vontade, para que todos temam o Senhor, vosso Deus, e obedeçam à sua Lei.

13Façam isto para que os vossos netos e descendentes, que não conhecerem esta Lei, a escutem e aprendam a temer o Senhor, vosso Deus, todo o tempo que viverem na terra, quando atravessarem o rio Jordão.”

A sucessão de Moisés

14Então o Senhor disse a Moisés: “Chegou o tempo em que terás de morrer. Convoca Josué e venham os dois à tenda do encontro para que lhe dê instruções.” Assim fez Moisés e foi apresentar-se com Josué diante da tenda do encontro.
15O Senhor apareceu-lhes numa grande nuvem em forma de coluna, à entrada do tabernáculo.

16E disse a Moisés: “Tu morrerás e irás ter com os teus antepassados. Depois disso, este povo começará a adorar deuses estranhos na terra prometida. Esquecer-se-ão de mim e da aliança que fiz com eles.

17Então a minha ira se inflamará contra eles e abandoná-los-ei, escondendo deles o meu rosto, e serão destruídos. Tremenda perturbação cairá sobre eles e exclamarão: ‘Deus já não está mais connosco!’

18 Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses.

19 Escrevei para vós outros este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.
20 Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver tornado a outros deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança;
21 e, quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca; porquanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na terra que, sob juramento, prometi.
22 Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.
23 Ordenou o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: Sê forte e corajoso, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

O Livro da Lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro,

18Naquele dia eu certamente os abandonarei, pois fizeram muitas maldades e adoraram outros deuses.

19— Agora escreva esta canção e ensine aos israelitas. Mande que eles a aprendam de cor, pois ela será minha testemunha contra eles.

20Eu levarei o meu povo para aquela terra boa e rica que jurei dar aos antepassados deles. Ali eles terão tudo o que precisarem e ficarão ricos. Então vão me abandonar e adorar outros deuses, quebrando assim a aliança que fiz com eles.

21Por isso serão castigados com desgraças e dificuldades, e esta canção será minha testemunha contra eles, pois os seus descendentes continuarão a cantá-la. Eu sei muito bem o que este povo está pensando; mesmo antes de levá-los para a terra que jurei dar a eles, eu sei muito bem o que estão planejando fazer lá.

22Naquele mesmo dia Moisés escreveu a canção e a ensinou ao povo de Israel.

23O Senhor falou com Josué, filho de Num, e lhe disse: — Seja forte e corajoso. Você comandará o povo na conquista da terra que prometi dar a eles, e eu estarei com você.

O Livro da Lei de Deus

24Moisés escreveu com cuidado num livro todas as palavras da Lei de Deus

18 Eu, porém, ocultarei completamente a minha face naquele momento, por causa do mal que fez o povo, seguindo outros deuses.

19 E agora, escrevei este cântico, ensinai-o aos israelitas e ponde-o nos seus lábios, para que me sirva de testemunho contra eles.
20 Com efeito, quando eu os tiver introduzido na terra que mana leite e mel, que prometi a seus pais lhes dar, depois que tiverem comido, e se tiverem saciado e engordado, se voltarão para outros deuses e lhes renderão culto, desprezando-me e violando a minha aliança.

21 Depois que tiverem caído sobre eles muitos males e angústias, deporá contra eles este cântico que seus descendentes repetirão de memória. Eu conheço as disposições que animam esse povo desde o presente, antes mesmo que o tenha introduzido na terra que lhe jurei dar”.

22 Nesse mesmo dia, Moisés redigiu o cântico e o ensinou aos israelitas.

23 O Senhor deu a Josué, filho de Nun, as seguintes ordens: “Mostra-te varonil e corajoso, porque tu introduzirás os israelitas na terra que lhes jurei dar; e estarei contigo”.

24 Quando Moisés acabou de escrever todo o texto desta lei,

18Sim, naquele dia eu lhes ocultarei completamente a minha face, por causa de todo o mal que ele tiver feito, voltando-se para outros deuses.

O cântico testemunha

19"E agora, escrevei este cântico para vós. Ensina-o aos filhos de Israel, coloca-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os filhos de Israel.

20Quando eu o tiver introduzido no solo onde mana leite e mel que, sob juramento, prometi dar aos seus pais, ele comerá e ficará saciado, engordará e se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha Aliança.

21Portanto, quando muitos males e adversidades o tiverem atingido, este cântico deporá contra ele como testemunho, porque não será esquecido nos lábios da sua descendência. Com efeito, sei o desígnio que ele está formando hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi."
22E naquele mesmo dia Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.
23Ordenou então a Josué, filho de Nun: "Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás os filhos de Israel na terra que eu lhes havia prometido; quanto a mim, eu estarei contigo! "

A Lei é colocada ao lado da Arca

24Quando acabou de escrever num livro esta Lei até o fim,

18Afastar-me-ei deles por causa dos seus pecados, por terem adorado outros deuses.

19Escreverás agora as palavras deste cântico, para as ensinares ao povo de Israel, como um aviso que lhes faço.

20Quando os trouxer para a terra que prometi aos seus antepassados, uma terra onde brotam o leite e o mel, quando se tiverem tornado fartos e prósperos e começarem a adorar outros deuses, a desprezar-me e a quebrar a minha aliança,

21trazendo dessa forma grandes calamidades sobre eles, este cântico lembrar-lhes-á a razão dos seus infortúnios. Porque este cântico perdurará de geração em geração. Eu já sei, mesmo antes de entrarem na terra, qual é a natureza deste povo.”

22Naquele mesmo dia Moisés escreveu as palavras desse cântico e as ensinou aos israelitas.
23Depois encorajou Josué, filho de Num, dizendo-lhe: “Sê forte e corajoso, porque tu é que conduzirás o povo de Israel para a terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu estarei contigo.”

24Quando Moisés acabou de escrever toda a Lei aqui registada,

25 deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo:

26 Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.
27 Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte?

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.
29 Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

Deuteronômio 32

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.
2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho,

25 e depois o entregou aos levitas encarregados de levar a arca da aliança de Deus, o Senhor. Moisés lhes disse:
26 — Ponham este Livro da Lei de Deus ao lado da arca da aliança do Senhor, nosso Deus, para que fique ali como testemunha contra o povo.

27 Eu sei que essa gente é rebelde e teimosa. Se eles se revoltaram contra o Senhor Deus enquanto eu ainda vivia, quanto mais depois que eu morrer!

28 Reúnam aqui na minha presença todos os líderes das tribos e as outras autoridades para que eu lhes diga todas essas coisas. Chamarei o céu e a terra como testemunhas contra eles,

29 pois sei que depois da minha morte eles se entregarão ao pecado e não obedecerão às minhas ordens. Então chegará o dia em que serão castigados, pois os seus pecados farão com que Deus fique irado com eles.

A Canção de Moisés

30 Em seguida, na presença de todo o povo de Israel, Moisés recitou em voz alta, do começo ao fim, esta canção:

Deuteronômio 32

1 Escutem, ó céu e terra, e deem atenção às minhas palavras.
2 Que o meu ensino seja como a chuva que cai mansamente sobre a terra; que as

25 deu aos levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, esta ordem:

26 “Tomai este livro da lei e colocai-o ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso Deus, para aí servir de testemunho contra ti,
27 porque conheço teu espírito de revolta e sei que tens a cerviz dura. Se hoje, que ainda estou vivo no meio de vós, sois rebeldes ao Senhor, quanto mais o sereis depois de minha morte.

28 Reuni junto de mim todos os anciãos de vossas tribos e vossos magistrados, para lhes dirigir estas palavras e tomarei o céu e a terra como testemunhas contra eles.

29 Pois sei que depois de minha morte vos corrompereis certamente e vos desviareis do caminho que vos tracei; sei que virão males sobre vós no decorrer dos tempos, porque fareis o mal aos olhos do Senhor, irritando-o com o vosso proceder”.

30 Então pronunciou Moisés até o fim este cântico, em presença da assembleia:

Deuteronômio 32

1 “Estai atentos, ó céus, eu vou falar. E a terra ouça as palavras de minha boca.
2 Derrame-se como chuva a minha doutrina, espalhe-se como orvalho a

25 Moisés ordenou aos levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh:

26 "Tomai este livro da Lei e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus. Ele estará ali como um testemunho contra ti.

27 Porque eu conheço o teu espírito rebelde e a tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo convosco, sois rebeldes a Iahweh, quanto mais após a minha morte!

Israel reunido para ouvir o cântico

28 "Reuni junto a mim todos os anciãos das vossas tribos e os vossos escribas, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles.
29 Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do caminho que vos ordenei; então o mal vos sobrevirá no futuro, por terdes praticado o que é mau aos olhos de Iahweh, irritando-o com as obras das vossas mãos."

30 A seguir, aos ouvidos de toda a assembléia de Israel, Moisés proclamou integralmente as palavras deste cântico:

Deuteronômio 32

CÂNTICO DE MOISÉS

1 Dá ouvidos, ó céu, que eu vou falar; ouve, ó terra, as palavras da minha boca!
2 Desça como chuva minha doutrina, minha palavra se espalhe como orvalho,

25 deu instruções aos levitas que levavam a arca da aliança do Senhor:

26 “Ponham este livro da Lei ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso Deus, para que seja um solene aviso para o povo de Israel.
27 Porque eu sei como vocês são rebeldes e obstinados. Se mesmo atualmente, enquanto aqui estou convosco, vocês são rebeldes contra o Senhor, quanto mais depois da minha morte!

28 Agora chamem todos os anciãos e os oficiais das vossas tribos para que possa falar-lhes e invocar como testemunhas contra eles o céu e a Terra.

29 Eu sei que depois da minha morte se hão de corromper e desviar de Deus e dos seus mandamentos; e que nos dias vindouros o mal vos esmagará, porque fazem aquilo que o Senhor diz que é mau, levando-o a encolerizar-se.”

O cântico de Moisés

30 Então Moisés apresentou este cântico a toda a assembleia de Israel:

Deuteronómio 32

1 Ouçam, céus e Terra! Ouçam o que eu vou dizer!
2 As minhas palavras cairão sobre vocês, como a chuva delicada e como o orvalho,

como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.

3 Porque proclamarei o nome do SENHOR. Engrandecei o nosso Deus.
4 Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto.
5 Procederam corruptamente contra ele, já não são seus filhos, e sim suas manchas; é geração perversa e deformada.

6 É assim que recompensas ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de gerações e gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.
8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

10 Achou-o numa terra deserta e num ermo solitário povoado de uivos; rodeou-o e cuidou dele, guardou-o como a menina dos olhos.
11 Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as asas e, tomando-os, os leva sobre elas,

minhas palavras sejam como o orvalho que se espalha sobre as plantas.

3Eu louvarei o nome do Senhor. Anunciem a grandeza do nosso Deus!

4O Senhor é a nossa rocha; ele é perfeito e justo em tudo o que faz. Ele é fiel e correto e julga com justiça e honestidade.

5Mas o seu povo se entregou ao pecado e por isso eles não merecem ser filhos dele. São gente pecadora e má.
6Povo sem juízo e sem sabedoria, é assim que tratam o Senhor Deus? Ele é o seu Pai, que os criou; foi ele quem fundou e firmou a nação de vocês.
7Lembrem do passado, daquilo que aconteceu há muitos anos. Perguntem aos seus pais o que foi que aconteceu e peçam aos velhos que lhes contem o que se passou.

8Quando o Altíssimo separou os povos e deu a cada povo as suas terras, ele marcou as fronteiras das nações, dando a cada uma o seu próprio deus.

9Mas escolheu Israel para ser o seu povo; os descendentes de Jacó pertencem ao Senhor.
10Deus os encontrou perdidos no deserto, numa região onde viviam animais ferozes. Chegou perto, cuidou deles e os protegeu como se fossem a menina dos seus olhos.

11Como a águia ensina os filhotes a voar e com as asas estendidas os pega quando

minha palavra, como aguaceiro sobre os campos verdejantes, como chuvarada sobre a relva.
3 Porque vou proclamar o nome do Senhor, dar glória ao nosso Deus!
4 Ele é o Rochedo, perfeita é a sua obra, justos, todos os seus caminhos; é Deus de lealdade, não de iniquidade, ele é justo, ele é reto.
5 Pecaram contra ele; já não são seus filhos, mas raça degenerada, geração perversa, depravada.

6 É assim que agradeceis ao Senhor, povo frívolo e insensato? Não é ele teu Pai, teu Criador, que te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias antigos, considera os anos das gerações passadas. Interroga teu pai e ele te contará; teus anciãos e eles te dirão.

8 Quando o Altíssimo dividia os povos e dispersava os filhos dos homens, fixou limites aos povos, segundo o número dos filhos de Deus.

9 Entretanto, a parte do Senhor era o seu povo, Jacó, a porção de sua herança.

10 Em terra deserta o encontrou, entre bramidos de regiões desoladas, e o cercou de cuidados e o acalentou, e o guardou como a menina dos olhos!

11 Tal qual águia vigilante sobre o ninho, voando sobre os filhotes, ele estendeu as

como chuvisco sobre a relva que viceja e aguaceiro sobre a grama verdejante.

3Eu vou proclamar o nome de Iahweh; quanto a vós, engrandecei o nosso Deus!
4Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita, pois toda a sua conduta é o Direito. É Deus verdadeiro e sem injustiça, ele é a Justiça, e a Retidão.

5Corromperam-se os que sem tara ele gerou, geração depravada e pervertida.

6É isto que devolveis a Iahweh? Povo idiota e sem sabedoria. . . Não é ele teu pai, teu criador? Ele próprio te fez e te firmou!

7Recorda os dias que se foram, repassa gerações e gerações. . . Pergunta ao teu pai e ele contará, interroga os anciãos e eles te dirão.

8Quando o Altíssimo repartia as nações, quando espalhava os filhos de Adão ele fixou fronteiras para os povos, conforme o número dos filhos de Deus;

9mas a parte de Iahweh foi o seu povo, o lote da sua herança foi Jacó.

10Ele o achou numa terra do deserto, num vazio solitário e ululante. Cercou-o, cuidou dele e guardou-o com carinho, como se fosse a menina dos seus olhos.

11Como a águia que vela por seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou,

como a chuva sobre a erva tenra, sobre a relva.

3Hei de proclamar a grandeza do Senhor! Como ele é glorioso!

4Ele é a rocha e sua obra é perfeita. Tudo o que ele faz é justo e reto. Deus é a verdade; nele não há injustiça.

5Mas Israel corrompeu-se, sujou-se no pecado. Já não lhe pertence mais; é um povo duro e torcido.
6É assim que tratas com o Senhor, ó povo louco e insensato? Não é Deus o vosso Pai? Não foi ele quem vos criou? Não foi ele quem vos estabeleceu e vos tornou fortes?

7Lembrem-se dos dias de antigamente! Perguntem aos vossos pais e aos anciãos, pois eles vos contarão tudo!

8Quando o Altíssimo repartiu o mundo entre as nações, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9Porque Israel é a possessão do Senhor; os descendentes de Jacob são a sua herança pessoal.
10Encontrou-os num deserto, numa região árida repleta de uivos. Cuidou deles e protegeu-os, como se fossem a menina dos seus olhos.

11Abriu as suas asas para os amparar, como a águia pairando junto às crias no

12 assim, só o SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.

13 Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra, comer as messes do campo, chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14 coalhada de vacas e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o mosto.

15 Mas, engordando-se o meu amado, deu coices; engordou-se, engrossou-se, ficou nédio e abandonou a Deus, que o fez, desprezou a Rocha da sua salvação.

16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos, com abominações o irritaram.

17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.

18 Olvidaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu o ser.

19 Viu isto o SENHOR e os desprezou, por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;

20 e disse: Esconderei deles o rosto, verei qual será o seu fim; porque são raça de

estão caindo, assim o Senhor Deus cuida do seu povo.

12Ele os guiou sozinho, sem a ajuda de outro deus.

13O Senhor deixou que o seu povo dominasse as montanhas, e eles se alimentaram das plantações dos campos. Deu-lhes mel de abelhas nos rochedos e fez com que as oliveiras produzissem em terreno cheio de pedras.

14Alimentou-os com leite de vaca e de cabra, deu-lhes a carne dos melhores carneirinhos, carneiros e bodes, o melhor trigo e o vinho mais fino.

15O povo escolhido ficou rico, mas se revoltou contra Deus. Enriqueceu, progrediu, ficou satisfeito, mas abandonou a Deus, o seu Criador, e rejeitou o seu protetor e Salvador.

16Com os seus deuses falsos eles provocaram a Deus, adoraram ídolos nojentos, e por isso ele ficou irado.

17Ofereceram sacrifícios aos demônios, a deuses falsos que não haviam adorado antes, novos deuses que os seus antepassados não conheciam.

18Esqueceram o seu protetor; desprezaram o seu Pai e Criador.

19O Senhor Deus viu isso, ficou irado e rejeitou os seus filhos e filhas.

20Ele disse: “Eu os abandonarei e então verei o que vai acontecer com eles, pois

asas e o tomou e o transportou sobre sua plumagem.

12 Só o Senhor foi o seu guia; nenhum outro deus estava com ele.

13 Fê-lo galgar às alturas da terra, alimentou-o com os frutos do campo, deu-lhe a beber mel da rocha, óleo de pedra duríssima.

14 A manteiga das vacas, o leite das ovelhas, a carne gorda dos cordeiros, dos carneiros de Basã e dos cabritos, com a fina flor do trigo. E bebeste como vinho puro o sangue das uvas.

15 Todavia, Jesurun engordou e recalcitrou. Estás gordo, robusto, vigoroso! E abandonou Deus que o criou, e desprezou o Rochedo de sua salvação.

16 Provocaram-lhe o ciúme com deuses estranhos, irritaram-no com abominações.

17 Sacrificaram a gênios que não são Deus, a divindades desconhecidas, novas, recém-chegadas, que vossos pais não veneraram.

18 Abandonaste o Rochedo que te gerou e esqueceste Deus que te formou!

19 Ao ver tais coisas, o Senhor indignou-se com seus filhos e suas filhas,

20 e disse: ‘Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver o que lhes sucederá... Pois são uma geração perversa, filhos sem lealdade.

estendendo as suas asas, e o carregou em cima de suas penas.

12O único a conduzi-lo foi Iahweh, nenhum deus estrangeiro o acompanhou.

13Fê-lo cavalgar sobre as alturas da terra e alimentou-o com produtos do campo; fê-lo sugar mel de um rochedo e óleo de uma dura pedreira,

14coalhada de vaca e leite de ovelha, com gordura de carneiros e cordeiros; e manadas de Basã, e cabritos, com a gordura da polpa do trigo e o sangue da uva, que bebes fermentado.

15Jacó comeu e saciou-se, Jesurun engordou e deu coices, (ficaste gordo, robusto, corpulento) rejeitou o Deus que o fizera, desprezou sua Rocha salvadora;

16provocaram seu ciúme com estranhos e com abominações o deixaram enfurecido;

17sacrificaram a demônios, falsos deuses, a deuses que não haviam conhecido, (deuses) novos, recentemente chegados, e que vossos pais nunca haviam temido.

18(Desprezas a Rocha que te deu à luz, esqueces o Deus que te gerou.)

19Iahweh viu isso e ficou enfurecido, rejeitando seus filhos e suas filhas.

20E disse: Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver qual será o seu futuro! Pois são uma

ninho. Recolheu-os e transportou-os, pois assim faz o Senhor com o seu povo!

12O Senhor conduziu-os sozinho, pois viviam sem deuses estrangeiros.

13Deu-lhes férteis planaltos, campos de rica terra, mel saindo da rocha, e azeite de chão rochoso!

14Deu-lhes leite e carne; escolheu para eles carneiros e bodes de Basã, e o melhor do trigo; beberam vinho da cor do sangue.

15Mas Israel altivo, ao engordar, rebelou-se, de tão bem tratado que estava. Na sua abundância, esqueceu-se de Deus, e repudiou a rocha da sua salvação.

16Israel começou a seguir deuses estrangeiros e Deus ficou muito irado; foi provocado pelos ciúmes do seu povo.

17Este sacrificou a demónios, novos deuses que nunca tinham adorado, nem eles nem os seus antepassados.

18Desdenharam da rocha que os tinha criado, esqueceram-se de que foi Deus quem os criou.

19O Senhor viu o que estavam a fazer e rejeitou-os; ficou irritado com os seus filhos e filhas.

20Por isso, disse: “Vou abandonar-vos! Vejam o que está a acontecer-vos, por serem uma geração dura e desleal!

perversidade, filhos em quem não há lealdade.
21 A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com seus ídolos me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo; com louca nação os despertarei à ira.

22 Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até ao mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas messes e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Amontoarei males sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.
24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles enviarei dentes de feras e ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Fora devastará a espada, em casa, o pavor, tanto ao jovem como à virgem, tanto à criança de peito como ao homem encanecido.

26 Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei e farei cessar a sua memória dentre os homens,
27 se eu não tivesse receado a provocação do inimigo, para que os seus adversários não se iludam, para que não digam: A nossa mão tem prevalecido, e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.
28 Porque o meu povo é gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.

são um povo rebelde, são filhos desobedientes.
21Com as suas imagens provocaram a minha ira, e fiquei com ciúmes dos seus deuses falsos. Portanto, eu farei com que eles fiquem com ciúmes de um povo que não é nação; e, com gente sem juízo, eu provocarei a ira deles.

22A minha ira se acenderá como fogo e acabará com tudo o que há na terra; ela queimará até o mundo dos mortos e incendiará as bases das montanhas.

23“Farei cair sobre eles desgraças sem fim e os ferirei com muitos sofrimentos.
24A fome os matará, febres e doenças sem cura os destruirão. Mandarei animais selvagens para atacá-los e cobras venenosas para picá-los.

25Fora de casa morrerão na guerra e dentro de casa morrerão de medo. Serão mortos os moços e as moças, as crianças e os velhos também.

26Eu os poderia ter espalhado pelo mundo inteiro, e todos os esqueceriam.

27Porém eu não queria que os seus inimigos zombassem e mentissem, dizendo que haviam derrotado o meu povo, afirmando que não fui eu, o Senhor Deus, quem os destruiu.”
28Israel é um povo sem juízo, um povo que não entende nada.

21 Excitaram o meu ciúme com coisas que não são deus, magoaram-me com suas idolatrias; também eu excitarei o seu ciúme com gente que não constitui um povo e os magoarei com uma nação insensata.
22 Sim, acendeu-se o fogo da minha cólera, que arde até o mais profundo da habitação dos mortos; devora a terra e os seus produtos, e consome os fundamentos das montanhas.
23 Acumularei desgraças sobre eles, contra eles esgotarei minhas flechas.
24 Serão extenuados pela fome, devorados pela febre e pela peste mortal. Incitarei contra eles o dente das feras e o veneno dos animais que rastejam pelo chão.

25 Fora, a espada a semear a orfandade; dentro, um pavor de estarrecer tanto o adolescente como a jovem, tanto o menino de peito como o ancião.

26 Eu teria prometido reduzi-los a pó, apagar sua lembrança do meio dos homens,
27 caso não temesse (favorecer) os insultos do inimigo, e que seus adversários, iludindo-se, viessem a exclamar: ‘Poderosa é nossa mão; não foi o Senhor quem fez tudo isso!’.
28 Porque é uma nação insensata, desprovida de inteligência.

geração pervertida, são filhos que não têm fidelidade!

21Provocaram meu ciúme com um deus falso, e me irritaram com seus ídolos vazios; pois vou provocar seu ciúme com um povo falso, vou irritá-los com uma nação idiota !

22Sim! O fogo da minha ira está ardendo e vai queimar até ao mais fundo do Xeol; vai devorar a terra e seus produtos, e abrasar o alicerce das montanhas.

23Vou lançar males sobre eles, e contra eles esgotar as minhas flechas!
24Vão ficar enfraquecidos pela fome, corroídos por febres e pestes violentas; porei o dente das feras contra eles, com veneno de serpentes do deserto.

25Fora, a espada lhes tirará os filhos e dentro o terror se instalará; perecerão todos: o jovem e a donzela, a criança de peito e o velho encanecido.

26Pensei: "Vou reduzi-los a pó, apagar sua memória dentre os homens! "

27Mas temi a jactância do inimigo, a interpretação dos seus adversários, pois diriam: "Nossa mão prevaleceu, não foi Iahweh quem o fez! "

28Pois é uma nação sem juízo, neles não há discernimento.

21Provocaram-me severos ciúmes, com aqueles seus ídolos inúteis, os quais não eram deuses nenhuns. Por isso, agora, lhes suscitarei ciúmes com gente que não é meu povo; com um povo que não tem conhecimento provocarei a sua ira.
22Porque a minha ira acendeu um fogo que arde até às profundezas do mundo dos mortos. Consumirei a Terra e as suas searas, pondo os fundamentos das suas montanhas a arder.
23Amontoarei males sobre eles, atirarei sobre eles as minhas flechas.
24Morrerão de fome e serão consumidos por febres e epidemias mortais. Enviarei contra eles animais ferozes e serpentes venenosas.
25Do exterior virá a espada do inimigo, como do interior vieram as pragas. Serão aterrorizados, tanto os mancebos como as raparigas, tanto o bebé de mama como o indivíduo mais idoso.
26Decidi espalhá-los por terras longínquas, para que até a lembrança deles desapareça.

27Mas então eu pensei: Os meus inimigos fanfarronarão, dizendo: ‘Israel foi destruído pela nossa própria força! Não foi o Senhor que fez isso!’ ”

28Israel é uma nação sem inteligência, louca e sem entendimento.

29 Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto e atentariam para o seu fim.

30 Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o SENHOR lhos não entregara?

31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos o atestam.

32 Porque a sua vinha é da vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de veneno, seus cachos, amargos;

33 o seu vinho é ardente veneno de répteis e peçonha terrível de víboras.

34 Não está isto guardado comigo, selado nos meus tesouros?

35 A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.

36 Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre.

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses? E a rocha em quem confiavam?

38 Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se eles e vos ajudem, para que haja esconderijo para vós outros!

29 Se eles fossem sábios, entenderiam por que foram derrotados, saberiam qual a razão do seu castigo.

30 Por que foi que mil deles fugiram de um só inimigo, e dez mil foram perseguidos por dois? Foi porque o seu protetor os abandonou; o Senhor Deus os vendeu aos inimigos.

31 Os deuses dos nossos inimigos não são tão poderosos como o nosso Deus; os próprios inimigos dizem isso.

32 Eles são tão maus como a gente de Sodoma e Gomorra; são como parreiras que dão uvas que não prestam, uvas amargas e venenosas;

33 são como vinho feito de veneno de cobra, do veneno mortal das serpentes.

34 Deus lembra daquilo que os inimigos fizeram e espera o tempo certo para castigá-los.

35 Deus se vingará; ele acertará contas com eles. Virá o tempo em que os inimigos cairão; o dia da desgraça deles está chegando depressa.

36 O Senhor Deus terá pena do seu povo quando vir que eles estão fracos. Ele salvará aqueles que o servem, pois todos eles foram derrotados.

37 Então ele perguntará ao seu povo: “Onde estão os seus deuses? Onde está o protetor em quem vocês confiavam?

38 Vocês lhes ofereciam sacrifícios e lhes davam animais e vinho. Pois que agora eles os ajudem, que eles venham socorrê-los!

29 Se fossem sábios, compreenderiam, e discerniriam aquilo que os espera.

30 Como poderia um só homem perseguir mil, e dois pôr em fuga dois mil, se seu Rochedo não os tivesse vendido, se o Senhor não os tivesse entregado?

31 Porque o rochedo deles não é como o nosso Rochedo; disso os nossos inimigos são testemunhas.

32 Suas videiras são das plantações de Sodoma e dos terrenos de Gomorra; suas uvas são venenosas, seus cachos, amargosos.

33 O seu vinho é veneno de serpente, o mais terrível veneno de cobra!

34 Eis uma coisa que está guardada comigo, consignada nos meus segredos:

35 a mim me pertencem a vingança e as represálias, para o instante em que o seu pé resvalar. Porque está próximo o dia da sua ruína e o seu destino se precipita.

36 O Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão dos seus servos, ao vê-los extenuados, desfeitos tanto o escravo como o homem livre.

37 Dirá: ‘Onde estão os seus deuses – o rochedo em que confiavam –,

38 que comiam a gordura dos seus sacrifícios e bebiam o vinho das suas libações? Levantem-se para vos socorrer; sejam eles vosso abrigo!

29 Se fossem sábios o entenderiam, saberiam discernir o seu futuro.

30 Como pode um homem só perseguir mil, e dois porem em fuga a dez mil, senão porque sua Rocha os vendera e porque Iahweh os entregara?

31 Sim, sua rocha não é como a nossa Rocha, e nossos inimigos o podem atestar.

32 Pois sua vinha é vinha de Sodoma e vem das plantações de Gomorra; suas uvas são uvas venenosas, e seus cachos são amargos;

33 seu vinho é um veneno de serpente, uma violenta peçonha de cobras.

34 E ele, não se abriga ele junto a mim, sigilado em meus tesouros?

35 É minha a vingança e a represália, no dia em que seu pé escorregar. Sim, o dia da sua ruína vem chegando, seu destino futuro se aproxima.

36 (Pois Iahweh fará justiça ao seu povo, e terá piedade dos seus servos.) Ao ver que sua mão vai fraquejando e que não há mais nem livre nem escravo,

37 ele dirá: "Onde estarão os seus deuses, a rocha onde buscavam seu refúgio?

38 Não comiam a gordura dos seus sacrifícios? Não bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham em pé e vos socorram, e sejam eles a vossa proteção! "

29 Oh! Se eles fossem sensatos! Como haveriam de entender! Haveriam de dar-se conta do seu destino!

30 Como poderia um só inimigo perseguir mil combatentes, e dois porem fora de combate dez mil, se a sua rocha não os tivesse abandonado, se o Senhor não os tivesse entregado nas suas mãos?

31 A rocha das outras nações não é como a nossa! Até os nossos inimigos o reconhecem!

32 São como as vinhas de Sodoma, plantadas nos campos de Gomorra: as suas uvas são venenosas e os seus cachos são amargos;

33 Bebem vinho feito de veneno de serpentes.

34 Deus diz: “Tenho planos para o que farei aos inimigos Israel e às nações.

35 Minha é a vingança. Decreto que os meus inimigos sejam castigados; a sentença deles está já assinada.”

36 O Senhor julgará o seu povo. Terá compaixão dele, quando escorregar, e quando a sua força for decaindo, e já não houver nem escravos nem gente livre.

37 Então declarará: “Onde estão aqueles deuses deles as tais rochas que declaravam ser o seu refúgio?

38 Onde estão agora esses deuses, aos quais consagraram gordura e vinho? Que se levantem então esses deuses, que os ajudem e os abriguem!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

39 Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.

40 Levanto a mão aos céus e afirmo por minha vida eterna:
41 se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.

42 Embriagarei as minhas setas de sangue (a minha espada comerá carne), do sangue dos mortos e dos prisioneiros, das cabeças cabeludas do inimigo.

43 Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo.

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num.

45 Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel,

46 disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

39"Saibam todos que eu, somente eu, sou Deus; não há outro deus além de mim. Eu mato e eu faço viver; eu firo e eu curo. Ninguém pode me impedir de fazer o que quero.
40Agora levanto a mão para o céu e juro pela minha vida eterna que farei isto:
41Afiarei a minha espada brilhante e começarei a fazer justiça. Vou me vingar dos meus inimigos e castigar os que me odeiam.
42As minhas flechas ficarão manchadas de sangue, e a minha espada matará os meus inimigos. Não escapará nenhum dos que lutam contra mim; até os prisioneiros serão mortos."

43Que todas as nações louvem o povo de Deus! Deus se vingará dos que mataram os seus servos. Ele se vingará dos seus inimigos e perdoará os pecados do seu povo.

44Moisés e Josué, filho de Num, recitaram essa canção inteira na presença do povo.

As últimas ordens de Moisés

45Moisés acabou de ensinar ao povo de Israel toda a lei de Deus

46e então disse: — Pensem bem em tudo o que lhes ensinei hoje e mandem que os seus filhos obedeçam a tudo o que está escrito nesta Lei de Deus.

CATÓLICA - AVE MARIA

39 Reconhecei agora: eu só, somente eu sou Deus, e não há outro além de mim. Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo, e não há quem o arranque de minha mão.

40 Levanto a minha mão para o céu e digo: tão certo como eu vivo eternamente,
41 quando afiar a minha espada reluzente e tomar a minha aljava, me vingarei dos meus inimigos e darei a paga aos que me odeiam;

42 embriagarei de sangue as minhas flechas, minha espada se saciará de carne, do sangue das vítimas e dos prisioneiros, das cabeças dos chefes inimigos'.

43 Louvai, ó nações, o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos; tomará vingança dos seus adversários e purificará a sua terra e o seu povo."

44 Moisés, juntamente com Josué, filho de Nun, veio e proferiu todas as palavras desse cântico aos ouvidos do povo.

45 Quando acabou de proferir todas as palavras a todo o Israel,
46 disse-lhes: "Aplicai os vossos corações a todos os preceitos que hoje vos dou, prescrevei-os a vossos filhos, a fim de que pratiquem cuidadosamente todas as palavras desta lei.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

39E agora, vede bem: eu, sou eu, e fora de mim não há outro Deus! Sou eu que mato e faço viver, sou eu que firo e torno a curar (e da minha mão ninguém se livra).

40Sim, eu levanto a mão ao céu, e juro: "Tão verdade como eu vivo eternamente,
41quando eu afiar minha espada fulgurante e minha mão agarrar o Direito, tomarei vingança do meu adversário, e retribuirei àqueles que me odeiam.

42Embriagarei minhas flechas com sangue e minha espada devorará a carne, sangue dos mortos e cativos, das cabeças cabeludas do inimigo."

43Exultai com ele, ó céus, e adorem-no todos os filhos de Deus! Nações, exultai com seu povo, e afirmem sua força todos os anjos de Deus! Porque ele vinga o sangue dos seus servos, e toma vingança dos seus adversários. Ele retribui àqueles que o odeiam, e purifica a terra do seu povo!

44 Moisés veio com Josué, filho de Nun, e proclamou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo.

A Lei, fonte de vida

45Moisés terminou de falar essas palavras a todo Israel,
46e acrescentou: "Ficai atentos a todas as palavras que hoje tomo como testemunho contra vós; vós as ordenareis aos vossos filhos, para que as observem, pondo em prática todas as palavras desta Lei.

O LIVRO (Versão de Portugal)

39Não veem que só eu sou Deus? Eu tiro e dou a vida. Faço a ferida e saro-a, ninguém escapa ao meu poder.

40Levanto a mão ao céu e juro pela minha própria vida, que é eterna:
41Afiarei a minha espada reluzente e despejarei castigos sobre os meus inimigos, para dar a paga àqueles que me odeiam!
42As minhas flechas embriagar-se-ão com sangue. A minha espada devorará a carne de todos os que foram mortos e feitos prisioneiros, as cabeças dos chefes dos inimigos."

43Alegrem-se, ó nações, com o povo de Deus, pois ele vingará a morte dos seus servos! Há de vingá-los por aquilo que os seus inimigos lhes fizeram, purificando a sua terra e o seu povo.

44Depois de Moisés e Oseias, isto é, Josué, filho de Num, terem apresentado as palavras deste cântico ao povo,

45Moisés fez os seguintes comentários:

46"Meditem em toda a Lei que vos dei agora, ensinem-na aos vossos filhos.

47 Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

O Último Dia da Vida de Moisés

Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

48 Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

49 Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão.

50 E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo,

51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

1 Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte.

2 Disse, pois: O SENHOR veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de

47 Não pensem que esta Lei não vale nada; pelo contrário, é ela que lhes dará vida. Se vocês obedecerem a esta Lei, viverão muitos anos na terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.

48 Naquele mesmo dia o Senhor Deus disse a Moisés:

49 — Vá até a serra de Abarim, aqui na terra de Moabe, e suba o monte Nebo, na altura de Jericó, que fica do outro lado do rio. Lá de cima você verá a terra de Canaã, que estou dando ao povo de Israel.

50 Você vai morrer ali no monte, como Arão, o seu irmão, morreu no monte Hor.

51 Vocês dois foram infiéis a mim diante do povo de Israel. Quando estavam perto das fontes de Meribá, não longe da cidade de Cades, no deserto de Zim, vocês dois me desrespeitaram.

52 Por isso você verá de longe a terra que eu estou dando aos israelitas, porém não entrará nela.

Deuteronômio 33

A bênção das tribos

1 Antes de morrer, Moisés, homem de Deus, deu esta bênção ao povo de Israel.

2 Ele disse: O Senhor Deus veio do monte Sinai; ele surgiu como o sol por cima de Edom e do monte Parã brilhou sobre o seu

47 Ela não é para vós coisa de somenos importância, mas é vossa própria vida. É por ela que prolongareis os vossos dias na terra que ides possuir, depois de passardes o Jordão”.

48 Nesse mesmo dia, o Senhor disse a Moisés:

49 “Sobe à montanha de Abarim, o monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó, e contempla a terra de Canaã, cuja posse dou aos filhos de Israel.

50 Morrerás sobre essa montanha em que vais subir, e serás reunido aos teus, como o teu irmão Aarão morreu sobre o monte Hor e foi reunido aos seus,

51 porque pecastes contra mim no meio dos israelitas, nas águas de Meriba, em Cades, no deserto de Sin, e não me santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Verás, pois, defronte de ti a terra que darei aos israelitas, mas não entrarás nela”.

Deuteronômio 33

1 Eis a bênção que Moisés, o homem de Deus, pronunciou sobre os israelitas antes de morrer:

2 “O Senhor veio do Sinai e levantou-se para eles de Seir; resplandeceu do monte Farã, e chegou de Meriba de Cades, do sul às encostas das montanhas.

47 Não é uma palavra inútil para vós, porque ela é a vossa vida, e é por esta palavra que prolongareis vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse, ao atravessardes o Jordão."

Anúncio da morte de Moisés

48 Nesse mesmo dia, Iahweh falou a Moisés:

49 "Sobe a esta montanha dos Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab, diante de Jericó, e contempla a terra de Canaã que eu dou como propriedade aos filhos de Israel.

50 Morrerás no monte em que tiveres subido e irás reunir-te aos teus, assim como o teu irmão Aarão, que foi reunido ao seu povo no monte Hor,

51 pois fostes infiéis a mim no meio dos filhos de Israel, junto às águas de Meriba-Cades, no deserto de Sin, não reconhecendo a minha santidade no meio dos filhos de Israel.

52 Por isso contemplarás a terra à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de Israel."

Deuteronômio 33

As bênçãos de Moisés

1 Esta é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel, antes de morrer:

2 Iahweh veio do Sinai, alvoreceu para eles de Seir, resplandeceu do monte Farã. Dos grupos de Cades veio a eles, desde o sul até às encostas.

47 Não se trata de meras palavras; são a vossa vida! Se lhes obedecerem, terão vidas prolongadas e prósperas na terra que vão agora possuir do outro lado do Jordão.”

Moisés sobe ao monte Nebo

48 Nesse mesmo dia, o Senhor disse a Moisés:

49 “Sobe ao monte Nebo, na cordilheira de Abarim, na terra de Moabe, defronte de Jericó. Lá do cimo, contempla a terra de Canaã que eu dei ao povo de Israel.

50 Depois de olhares para ela, deverás morrer e ir ter com os teus antepassados, tal como aconteceu com Aarão, o teu irmão, que morreu no monte Hor e também se foi juntar aos seus.

51 Porque vocês desonraram-me na frente do povo de Israel, nas fontes de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

52 Verás na sua extensão a terra que dei ao povo de Israel, contudo, não entrarás nela.”

Deuteronómio 33

Moisés abençoa as tribos

1 Esta é a bênção que Moisés, o homem de Deus, deu ao povo de Israel, antes de falecer:

2 “O Senhor vem do monte Sinai, rompeu sobre o seu povo, como um sol, desde o monte Seir, resplandeceu no monte Parã, rodeado por dez milhares dos seus santos

santos; à sua direita, havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; eles se colocam a teus pés e aprendem das tuas palavras.

4 Moisés nos prescreveu a lei por herança da congregação de Jacó.
5 E o SENHOR se tornou rei ao seu povo amado, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.

6 Viva Rúben e não morra; e não sejam poucos os seus homens!

7 Isto é o que disse de Judá: Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá e introduze-o no seu povo; com as tuas mãos, peleja por ele e sê tu ajuda contra os seus inimigos.

8 De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim para o homem, teu fidedigno, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;

9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança.

10 Ensinou os teus juízos a Jacó e a tua lei, a Israel; ofereceu incenso às tuas narinas e holocausto, sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e aceita a obra das suas mãos, fere os lombos dos que se levantam contra ele e o

povo. Com ele vieram milhares de anjos, e à sua direita havia fogo.

3O Senhor ama o seu povo e protege os que são dele. Eles ficam sentados diante dele e aprendem as suas leis.

4Moisés lhes deu a Lei de Deus, o mais rico tesouro do povo de Israel.
5O Senhor Deus se tornou Rei do povo escolhido, quando as tribos e os seus chefes se reuniram.
6Moisés disse isto a respeito da tribo de Rúben: “Que Rúben viva e nunca morra! Que o seu povo seja sempre numeroso!”
7A respeito da tribo de Judá foi isto o que Moisés disse: “Ó Deus, ouve a oração de Judá e junta aquela tribo novamente ao teu povo. Luta a favor deles, ó Deus, e ajuda-os na luta contra os seus inimigos.”
8A respeito da tribo de Levi ele disse: “Ó Deus, tu deste o Tumim e o Urim aos teus servos que escolheste. Tu os puseste à prova em Massá e perto das fontes de Meribá discutiste com eles.

9Eles são mais dedicados a ti do que aos seus próprios pais e do que aos seus irmãos e filhos. Eles obedecem às tuas leis e cumprem a tua aliança.

10Eles ensinarão todas as tuas leis ao povo, queimarão incenso na tua presença e no teu altar oferecerão sacrifícios.

11Ó Deus, abençoa a tribo de Levi e faze com que ela seja cada vez mais forte. Que tudo o que eles fazem seja agradável a ti!

3 Sim, ele ama os povos. Todos os seus santos estão ao abrigo da sua mão, estão sentados a seus pés para receber as suas palavras.
4 Moisés nos prescreveu uma lei – herança da assembleia de Jacó.
5 Houve um rei em Jesurun, quando se reuniram os chefes do povo com as tribos de Israel.
6 Que Rúben viva, e não morra jamais! E não seja reduzido a um punhado de homens.

7 Para Judá eis o que disse: ‘Ouvi, Senhor, a voz de Judá, guiai-o ao seu povo’. Enquanto suas mãos combatem por ele, vinde protegê-lo contra os inimigos.

8 Para Levi disse: ‘Dai vossos tumim e vossos urim ao homem que vos é fiel, a quem provastes em Massa, com quem questionastes junto às águas de Meriba’.

9 Que diz de seu pai e sua mãe: ‘Não os tenho em consideração’; que não reconhece seus irmãos e ignora seus filhos. Eles observam a vossa palavra e guardam a vossa aliança;
10 ensinam vossos preceitos a Jacó e vossa lei a Israel; apresentam o incenso ao vosso olfato e o holocausto sobre o vosso altar.
11 Abençoai, Senhor, sua obra e aceitai o trabalho de suas mãos. Fere as costas dos seus agressores e seus inimigos, para que não mais consigam levantar-se.

3Tu, que amas os antepassados, todos os santos estão em tua mão. Eles se prostraram aos teus pés e correram sob a tua direção.
4(Moisés prescreveu-nos uma lei.)A assembléia de Jacó entra em sua herança!
5Houve um rei em Jesurun, quando os chefes do povo se reuniram juntamente com as tribos de Israel.

6Que Rúben viva e não morra, e subsista o número pequeno dos seus homens!

7Eis o que ele diz a Judá: Ouve, Iahweh, a voz de Judá e introduze-o em seu povo. Que suas mãos defendam seu direito, e o auxiliarás contra os inimigos.

8A Levi ele diz: Dá a Levi teus *Urim* e teus *Tummim* ao homem que amas, que puseste à prova em Massa e querelaste junto às águas de Meriba.

9Ele diz de seu pai e mãe: "Nunca os vi." Ele não reconhece mais seus irmãos e ignora seus filhos. Sim, eles observaram a tua palavra e mantêm a tua Aliança.

10Eles ensinam tuas normas a Jacó e tua Lei a Israel. Eles oferecem incenso às tuas narinas e holocaustos sobre o teu altar.
11Abençoa a sua força, ó Iahweh, e aprecia a obra de suas mãos. Fere os rins dos seus adversários e dos que o odeiam, para que não se levantem!

anjos, e com fogo flamejante na mão direita.
3Como tu amas o teu povo, os teus santos estão seguros nas tuas mãos! Eles seguiram as tuas pisadas, ó Senhor, receberam de ti as tuas diretivas.
4Moisés deu-nos a Lei, que é a possessão da assembleia de Jacob.
5Deus era Rei em Israel, quando os chefes do povo se reuniram com as tribos de Israel.

6Que Rúben viva para sempre e que a sua tribo seja um pequeno povo!”

7E acerca de Judá Moisés disse: “Ó Senhor, ouve o grito de Judá, une-o com Israel! Com as suas mãos, ele defende a sua causa e livra-o dos seus inimigos.”

8Então Moisés disse acerca da tribo de Levi: “Dá a Levi, o teu servo fiel, o teu urim e tumim. Puseste Levi à prova em Massá e em Meribá.

9Os levitas obedeceram à tua palavra e guardaram a tua aliança. Foram-te mais leais do que aos seus próprios pais. Desprezaram os seus parentes e não fizeram caso dos próprios filhos.
10Os levitas ensinam a Israel a tua Lei, e no altar dos holocaustos te oferecem incenso.
11Ó Senhor, faz os levitas prosperarem, e aceita o serviço que fazem para ti. Esmaga os que são seus inimigos, não deixes que levantem cabeça!”

aborrecem, para que nunca mais se levantem.

12 De Benjamim disse: O amado do SENHOR habitará seguro com ele; todo o dia o SENHOR o protegerá, e ele descansará nos seus braços.

13 De José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas,

14 com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece e daquilo que os meses produzem,

15 com o que é mais excelente dos montes antigos e mais excelente dos outeiros eternos,

16 com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.

17 Ele tem a imponência do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais, os milhares de Manassés.

18 De Zebulom disse: Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas, e tu, Issacar, nas tuas tendas.

Acaba com os seus inimigos para que nunca mais se levantem."

12 Moisés disse a respeito da tribo de Benjamim: "O Senhor Deus ama a tribo de Benjamim e sempre a guardará. Deus cuidará deles o dia inteiro, e eles viverão debaixo da sua proteção."

13 A respeito da tribo de José ele disse: "Que o Senhor Deus abençoe as terras de José, dando-lhes muitas chuvas do céu e fontes das profundezas da terra!

14 Que Deus dê a essas terras frutas amadurecidas pelo sol e as abençoe com boas colheitas!

15 Que os montes antigos produzam ricas colheitas!

16 Que Deus abençoe a terra e tudo o que há nela, dando-lhe tudo o que é bom! Que o Deus que apareceu no espinheiro em fogo seja sempre bondoso para com eles! Que todas essas bênçãos venham sobre a tribo de José, pois ele foi o mais importante dos seus irmãos!

17 Ele tem a beleza de um touro novo e chifres como os de um boi selvagem. Os seus chifres são os milhares de pessoas da tribo de Manassés e os milhares e milhares da tribo de Efraim. Com eles José ataca os seus inimigos e os persegue pelo mundo inteiro."

18 A respeito das tribos de Zebulom e de Issacar foi isto o que Moisés disse: "Que Zebulom fique rico no comércio com outros países, e Issacar enriqueça negociando dentro do país!

12 Para Benjamim disse: 'Querido do Senhor, habita junto dele com segurança. O Altíssimo o protege sempre; repousa entre os seus ombros'.

13 Para José disse: 'Sua terra é abençoada pelo Senhor com os dons do céu e do orvalho, com os dons das fontes que brotam das profundezas,

14 com os melhores frutos do sol, os melhores frutos de cada mês,

15 as primícias dos montes antigos, o que há de melhor nas colinas eternas,

16 os frutos excelentes da terra, e tudo o que ela contém! Possa o favor daquele que habitou na sarça repousar sobre a cabeça de José, sobre a fronte do eleito entre os irmãos!

17 Glória a esse touro primogênito! São chifres de búfalo os seus chifres; com eles agride todos os povos até os confins da terra! Tais são as miríades de Efraim, tais os milhares de Manassés'.

18 Para Zabulon disse: 'Sê feliz, Zabulon, nas tuas caminhadas, e tu, Issacar, nas tuas tendas!

12 A Benjamim ele diz: O amado de Iahweh repousa tranqüilo junto a ele; o Altíssimo o protege todo o dia e habita entre as suas encostas .

13 A José ele diz: Sua terra é bendita de Iahweh: dele é o melhor orvalho do céu e do abismo subterrâneo;

14 o melhor dos produtos do sol e o melhor do que cresce nas luas;

15 as primícias dos montes antigos e o melhor das colinas de outrora;

16 o melhor da terra e do seu produto, e o favor do que habita na Sarça. Que a cabeleira abunde sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre os irmãos!

17 Ele é seu touro primogênito, a glória lhe pertence. Seus chifres são chifres de búfalo: com eles investe contra os povos até as extremidades da terra. São estas as miríades de Efraim, e estes os milhares de Manassés.

18 A Zabulon ele diz: Sê feliz em tuas expedições, Zabulon, e tu, Issacar, em tuas tendas!

12 Quanto à tribo de Benjamim, disse Moisés: "Ele é amado por Deus e vive em segurança ao seu lado. Deus o rodeia com amorosa atenção e o preserva de qualquer dano."

13 Em relação à tribo de José, disse: "Que a sua terra seja abençoada por Deus com o orvalho do céu e também com águas profundas!

14 Que ele seja abençoado com o melhor daquilo que o Sol faz crescer, tornando-se cada vez mais rico, mês após mês,

15 com o melhor dos frutos das colinas e dos eternos outeiros!

16 Que ele seja abençoado com os melhores dons da terra e da sua plenitude e com o favor de Deus que apareceu na sarça ardente! Que todas estas bênçãos venham sobre José, que é príncipe entre os seus irmãos!

17 Ele é como um boi novo, em toda a sua força e pujança, as suas pontas são como as de um boi selvagem, para ferir as nações, seja onde for. Esta é a minha bênção sobre as dezenas de milhares de Efraim, sobre os milhares de Manassés."

18 Sobre as tribos de Zebulão e Issacar, disse Moisés: "Alegra-te, Zebulão, gente do campo, da natureza, assim como Issacar se alegrará no inteiror das suas tendas!

19 Os dois chamarão os povos ao monte; ali apresentarão ofertas legítimas, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20 De Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar Gade, o qual habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

21 E se proveu da melhor parte, porquanto ali estava escondida a porção do chefe; ele marchou adiante do povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos para com Israel.

22 De Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 De Naftali disse: Naftali goza de favores e, cheio da bênção do SENHOR, possuirá o lago e o Sul.

24 De Aser disse: Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o pé.

25 Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz.

26 Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens.

27 O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; ele

19 Eles convidam os povos para virem à sua montanha e ali oferecem os sacrifícios aceitáveis a Deus. Eles aproveitam os enormes recursos do mar e as riquezas das suas praias."

20 A respeito da tribo de Gade ele disse: "Bendito seja Deus, que aumentou as terras de Gade! O povo de Gade espera como um leão para arrancar do inimigo um braço ou mesmo a cabeça.

21 Eles ficaram com a melhor parte da Terra Prometida; foi-lhes dada a parte que cabe ao chefe. Obedeceram às leis e aos mandamentos do Senhor, quando os líderes do povo se reuniram."

22 A respeito da tribo de Dã ele disse: "Dã é como um leãozinho que vive saltando na terra de Basã."

23 A respeito da tribo de Naftali ele disse: "Deus abençoou ricamente o povo de Naftali; as suas terras vão desde o lago da Galileia até o Sul."

24 A respeito da tribo de Aser ele disse: "De todas as tribos Aser é a mais abençoada. Que o povo de Aser seja muito querido pelas outras tribos, e que nas suas terras haja muitas oliveiras!

25 Que as suas cidades sejam protegidas com portões de ferro, e que os seus moradores vivam sempre em paz!"

26 Povo de Israel, não há outro deus como o nosso Deus! Forte e majestoso, ele atravessa os céus e, montado sobre as nuvens, ele vem nos socorrer.

27 O Deus Eterno é o nosso protetor; ele sempre nos protege com os seus braços. Na

19 Convocarão os povos à montanha para aí oferecerem sacrifícios justos, porque sorverão as riquezas do mar e os tesouros ocultos na areia'.

20 Para Gad disse: 'Bendito seja quem dilatar Gad! Ele se agacha como uma leoa, e despedaça braço e cabeça;

21 escolheu para si as primícias da terra, porque ali estava a porção do chefe. Avança à frente do povo, cumprindo a justiça do Senhor e os seus juízos com Israel'.

22 Para Dã disse: 'Dã é um leãozinho, que salta de Basã'.

23 Para Neftali disse: 'Neftali, saciado de delícias, cumulado das bênçãos do Senhor, toma possessão do mar e do sul'.

24 Para Aser disse: 'Bendito seja Aser entre todos os filhos! Seja o favorito de seus irmãos e mergulhe os pés no óleo.

25 Teus ferrolhos serão de ferro e bronze, e tua segurança durará toda a tua existência.

26 Ninguém como o Deus de Jesurun,

27 o Deus dos tempos antigos que é o teu refúgio e teu apoio os seus braços eternos,

19 Sobre a montanha em que os povos invocam, ali oferecem sacrifícios de justiça, pois exploram as riquezas marinhas e os tesouros escondidos na areia.

20 A Gad ele diz: Bendito aquele que dá espaço a Gad! Ele repousa como leoa, após destroçar braço, face e crânio.

21 Ele reserva as primícias para si, pois lá coube-lhe a parte do chefe. Ele veio a ser chefe do povo, executando a justiça de Iahweh e suas normas sobre Israel.

22 A Dã ele diz: Dã é um filhote de leão que se arroja de Basã.

23 A Neftali ele diz: Neftali é saciado de favores e repleto das bênçãos de Iahweh: ele toma posse do mar e do sul.

24 A Aser ele diz: Bendito seja Aser entre os filhos, seja o favorito entre os irmãos, e que no óleo banhe o seu pé!

25 Sejam de ferro e bronze teus ferrolhos e tua segurança perdure por teus dias!

26 Ninguém é como o Deus de Jesurun: ele cavalga pelo céu em teu auxílio, e pelas nuvens, com a sua majestade!

27 O Deus de outrora é o teu refúgio. Cá embaixo, ele é o braço antigo que expulsa

19 Eles convidarão outros povos para a montanha para oferecer os sacrifícios estabelecidos. Explorarão as riquezas do mar e os tesouros escondidos na areia."

20 Acerca da tribo de Gad, Moisés disse: "Benditos aqueles que estendem o território de Gad! Ele agacha-se como uma leoa e despedaça braços e cabeças.

21 Escolheu o melhor da terra para si mesmo, porque está destinado a ser um chefe. Conduziu o povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos sobre Israel."

22 Da tribo de Dan, ele disse: "Dan é como uma cria do leão, saltando desde Basã!"

23 Da tribo de Naftali, Moisés disse: "Ó Naftali, vives satisfeito com todas as bênçãos do Senhor! A região do lago e a sul deste, são o teu lar."

24 Da tribo de Aser, disse: "Aser é abençoado pelos seus filhos e estimado mais do que todos os seus irmãos; lava os pés em azeite suavizante.

25 Que sejas protegido com fortes ferrolhos de ferro e de bronze e que a tua força seja semelhante à extensão dos teus dias!

26 Não há ninguém como o Deus de Israel! Ele desce dos céus para te ajudar, sobre as nuvens, em majestoso esplendor.

27 O Deus eterno é o teu refúgio e por baixo estão os seus braços eternos. Ele expulsa

expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará seguro, a fonte de Jacó habitará a sós numa terra de cereal e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho.

29 Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã;

2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental;

3 e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.

4 Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá.

nossa presença Deus expulsou os inimigos e mandou que os destruíssemos.

28O povo de Israel vive sempre seguro, vive em paz numa terra que produz cereais e vinho, onde o orvalho rega o chão.

29Povo de Israel, como você é feliz! Não há ninguém como você, o povo que o Senhor Deus salvou. Ele é o seu escudo e a sua espada, para dar proteção e vitória a você. Israel, os seus inimigos se ajoelharão pedindo misericórdia, e você tomará posse das suas terras.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1Moisés foi das planícies de Moabe até o monte Nebo e subiu ao alto do monte Pisga, na altura de Jericó, que ficava no outro lado do rio. Dali o Senhor Deus lhe mostrou toda a terra de Canaã, isto é, o território de Gileade até a cidade de Dã, no Norte;

2o território das tribos de Naftali, Efraim e Manassés do Oeste; o território de Judá até o mar Mediterrâneo, no Oeste;

3a região sul e a planície que vai de Zoar até Jericó, a cidade das palmeiras.

4E Deus disse a Moisés: — Eu jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó que daria esta terra aos descendentes deles. Estou deixando que você a veja com os seus próprios olhos, mas você não vai entrar nela.

que, para te socorrer, cavalga o céu e as nuvens majestosamente. Expulsa o inimigo de diante de ti e te diz: Extermina!

28 Israel habita em segurança, a fonte de Jacó corre, na solidão, numa terra de trigo e de vinho, o céu destila-lhe o orvalho.

29 Tu és feliz, ó Israel! Quem é, como tu, povo salvo pelo Senhor, escudo que te protege, espada que te engrandece? Teus inimigos virão adular-te, mas tu pisarás por cima deles'."

Deuteronômio 34

1 Subiu Moisés das planícies de Moab ao monte Nebo, ao cimo do Fasga, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Galaad até Dã,

2 todo o Neftali, a terra de Efraim e de Manassés, todo o território de Judá até o mar ocidental,

3 o Negueb, a planície do Jordão, o vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor.

4 O Senhor disse-lhe: "Eis a terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dar à sua posteridade. Viste-a com os teus olhos, mas não entrarás nela".

o inimigo da tua frente, e diz: "Extermina! "

28Israel habita em segurança. A fonte de Jacó fica à parte, numa terra de trigo e vinho, sob um céu que destila orvalho.

29Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu, povo vencedor? Em Iahweh está o escudo que te socorre e a espada que te leva ao triunfo. Teus inimigos vão querer bajular-te, mas tu pisarás suas costas.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1Moisés subiu então das estepes de Moab para o monte Nebo, ao cume do Fasga, que está diante de Jericó. E Iahweh mostrou-lhe toda a terra: de Galaad até Dã,

2todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até ao mar ocidental,

3o Negueb, o distrito da planície de Jericó, cidade das palmeiras, até Segor.

4E Iahweh lhe disse: "Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo: 'Eu a darei à tua descendência.' Eu a mostrei aos teus olhos; tu, porém, não atravessarás para lá."

os teus inimigos diante de ti; ele próprio é quem grita: 'Destrói-os!'

28E assim Israel habita em segurança, prosperando numa terra de trigo e de vinho, com orvalho que cai docemente dos céus.

29Como és bem-aventurado, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo Senhor? Ele é o teu escudo e o teu socorro, é a tua excelente espada! Os teus inimigos curvar-se-ão perante ti e tu calcarás os seus lugares altos!"

Deuteronómio 34

Moisés morre

1Então Moisés subiu da planície de Moabe ao cume de Pisga, no monte Nebo, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe a terra prometida, desde Gileade até Dan;

2a região de Naftali, a de Efraim e de Manassés; também a de Judá, que se estende até ao mar Mediterrâneo.

3Depois a região do Negueve, o vale do Jordão e também Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.

4"É esta a terra", disse o Senhor a Moisés, "que prometi a Abraão, a Isaque e a Jacob que daria aos seus descendentes. Agora já a viste, mas não entrarás nela."

5 Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR.
6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura.
7 Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor.
8 Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.

9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face,

11 no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra;

12 e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel.

5Assim Moisés, servo do Senhor Deus, morreu na terra de Moabe, conforme o Senhor tinha dito.
6Deus o sepultou ali, num vale que fica em frente da cidade de Bete-Peor. Até hoje ninguém sabe onde ele foi sepultado.

7Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu, mas ainda enxergava bem e tinha boa saúde.

8Ali nas planícies de Moabe os israelitas choraram a morte de Moisés trinta dias, até terminar o tempo de luto.

9Moisés havia escolhido Josué, filho de Num, para ficar no seu lugar. Ele pôs as mãos sobre a cabeça de Josué, que assim ficou cheio de sabedoria. Os israelitas obedeceram a Josué e cumpriram todas as leis que o Senhor Deus lhes tinha dado por meio de Moisés.
10Nunca mais apareceu em Israel um profeta como Moisés, com quem o Senhor falava face a face.
11Nunca houve ninguém que fizesse maravilhas e milagres como aqueles que Moisés, obedecendo à ordem do Senhor, fez no Egito contra o seu rei, os seus oficiais e todo o seu povo.
12Nunca houve outro profeta que fizesse os milagres e as coisas espantosas que Moisés fez com grande poder na presença do povo de Israel.

5 E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira.

6 E ele o enterrou no vale da terra de Moab, defronte de Bet-Fegor, e ninguém jamais soube o lugar do seu sepulcro.
7 Moisés tinha cento e vinte anos no momento de sua morte: sua vista não se tinha enfraquecido, e o seu vigor não se tinha abalado.
8 Os israelitas choraram-no durante trinta dias, nas planícies de Moab; e, passado esse tempo, acabaram-se os dias de pranto consagrados ao luto por Moisés.

9 Josué, filho de Nun, ficou cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha imposto as suas mãos. Os israelitas obedeceram-lhe, assim como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

10 Não se levantou mais em Israel profeta comparável a Moisés, com quem o Senhor conversava face a face.

11 (Ninguém o igualou) quanto a todos os sinais e prodígios que o Senhor o mandou fazer na terra do Egito, diante do faraó, de seus servos e de sua terra,

12 nem quanto a todos os feitos e às terríveis ações que ele operou sob os olhos de todo o Israel.

5E Moisés, servo de Iahweh, morreu ali, na terra de Moab, conforme a palavra de Iahweh.
6E ele o sepultou no vale, na terra de Moab, defronte a Bet-Fegor; e até hoje ninguém sabe onde é a sua sepultura.

7Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu; sua vista não havia enfraquecido e seu vigor não se esgotara.

8Os filhos de Israel choraram Moisés nas estepes de Moab durante trinta dias, até o término do pranto em luto por Moisés.

9Josué, filho de Nun, estava cheio de espírito de sabedoria, porquanto Moisés lhe impusera as mãos. E os filhos de Israel lhe obedeceram, agindo conforme Iahweh tinha ordenado a Moisés.

10E em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés — a quem Iahweh conhecia face a face —,

11seja por todos os sinais e prodígios que Iahweh o mandou realizar na terra do Egito, contra Faraó, contra todos os seus servidores e toda a sua terra,

12seja pela mão forte e por todos os feitos grandiosos e terríveis que Moisés realizou aos olhos de todo Israel!

5Moisés, o servo do Senhor, morreu na terra de Moabe, conforme o Senhor lhe dissera.
6Deus mesmo o enterrou no vale que está perto de Bete-Peor em Moabe, mas ninguém sabe exatamente onde.

7Moisés tinha 120 anos quando faleceu e a sua vista era ainda perfeita e tinha a força de um jovem.

8O povo de Israel chorou-o e esteve de luto por ele durante trinta dias nas planícies de Moabe.

9Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés tinha colocado as suas mãos sobre ele. Assim, o povo de Israel obedecia-lhe e seguia as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés.

10Não houve jamais outro profeta semelhante a Moisés, a quem o Senhor tivesse conhecido face a face.
11Ele realizou espantosos milagres que nunca mais foram igualados. Fez grandes e tremendas maravilhas, em obediência ao Senhor, para castigar o Faraó, os seus súbditos e toda a sua terra.

12Nenhum outro teve tanto poder nem despertou tanto respeito em Israel como Moisés.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.

5 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.

6 Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

7 Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Josué

Josué 1

Josué fica no lugar de Moisés

1Depois que Moisés, servo do Senhor, morreu, Deus disse ao ajudante de Moisés, chamado Josué, filho de Num:

2— O meu servo Moisés está morto. Agora você e todo o povo de Israel se preparem para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que vou dar a vocês.

3Como disse a Moisés, eu lhes darei toda a terra que pisarem.

4Os limites dessa terra serão os seguintes: ao sul, o deserto; e, ao norte, os montes Líbanos; a leste, o grande rio Eufrates e toda a terra dos heteus; e, a oeste, o mar Mediterrâneo.

5Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei.

6Seja forte e corajoso porque você vai comandar este povo quando eles tomarem posse da terra que prometi aos antepassados deles.

7Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for.

CATÓLICA - AVE MARIA

Josué

Josué 1

1 Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Nun, assistente de Moisés:

2 “Meu servo Moisés morreu. Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta de vossos pés, eu vo-lo dou, como prometi a Moisés.

4 O vosso território se estenderá desde esse deserto e desde o Líbano até o grande rio Eufrates – todo o país dos hiteus – e até o mar Grande para o ocidente.

5 Enquanto viveres, ninguém te poderá resistir; estarei contigo como estive com Moisés; não te deixarei nem te abandonarei.

6 Sê firme e corajoso, porque tu hás de introduzir esse povo na posse da terra que jurei a seus pais dar-lhes.

7 Tem ânimo, pois, e sê corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas as tuas empresas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Josué

Josué 1

I. Conquista da Terra Prometida

1. PREPARATIVOS

Convite a passar à Terra Prometida

1Depois da morte de Moisés, servo de Iahweh, Iahweh falou a Josué, filho de Nun, ministro de Moisés, e lhe disse:

2"Moisés, meu servo, morreu; agora, levanta-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que lhes dou (aos filhos de Israel).

3Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar eu vo-lo dou, como disse a Moisés.

4Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates (toda a terra dos heteus), e até o Grande Mar, no poente do sol, será o vosso território.

5Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei.

Fidelidade à Lei, condição da ajuda divina

6"Sê firme e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes.

7Tão-somente sê de fato firme e corajoso, para teres o cuidado de agir segundo toda a Lei que te ordenou Moisés, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que triunfes em todas as tuas realizações.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Josué

Josué 1

1Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor falou àquele que tinha sido o ajudante de Moisés, e cujo nome era Josué, filho de Num, e disse-lhe:

2“Moisés, o meu servo, morreu. Leva o povo a atravessar o Jordão para a terra prometida.

3Digo-te o que disse a Moisés: Toda a terra por onde fores pertencerá a Israel;

4desde o deserto do Negueve a sul, até às montanhas do Líbano a norte; e desde o mar Mediterrâneo a poente, até ao rio Eufrates no oriente, incluindo toda a terra dos hititas.

5Ninguém terá força bastante para se opor a ti, enquanto viveres, porque serei contigo tal como fui com Moisés; não te abandonarei nem te desampararei.

6Esforça-te e tem ânimo, pois serás bem sucedido na chefia do meu povo; este conquistará toda a terra que prometi aos seus antepassados.

7Precisas apenas de ser forte e corajoso e obedecer literalmente a toda a Lei que Moisés te deu, visto que se fores cuidadoso no cumprimento da mesma, tudo o resto te correrá bem.

8 Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

9 Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Preparação para atravessar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuirdes.

12 Falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; porém vós, todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis,

8Fale sempre do que está escrito no Livro da Lei. Estude esse livro dia e noite e se esforce para viver de acordo com tudo o que está escrito nele. Se fizer isso, tudo lhe correrá bem, e você terá sucesso.

9Lembre da minha ordem: “Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!”

Preparativos para atravessar o rio Jordão

10Então Josué ordenou aos líderes israelitas:

11— Vão pelo meio do acampamento, dando esta ordem ao povo: “Arranjem comida porque daqui a três dias vocês vão atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o Senhor, nosso Deus, lhes dará.”

12E Josué disse às tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste:

13— Lembrem da ordem de Moisés, servo do Senhor: “O Senhor, nosso Deus, dará esta terra a vocês para morarem nela e ali viverem em segurança.

14As suas mulheres, as crianças e o gado ficarão aqui na terra que Moisés lhes deu a leste do rio Jordão. Mas que os homens peguem as suas armas e atravessem o rio na frente dos seus irmãos israelitas e estejam prontos para ajudá-los na batalha!

8 Traze sempre na boca as palavras deste livro da lei; medita-o dia e noite, cuidando de fazer tudo o que nele está escrito; assim prosperarás em teus caminhos e serás bem-sucedido.

9 Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores”.

10 Eis que Josué ordenou aos oficiais do povo:

11 “Percorrei o acampamento e proclamai ao povo o seguinte: Preparai provisões. Dentro de três dias atravessareis o Jordão e ireis conquistar a terra que o Senhor vos dá”.

12 Josué dirigiu-se também aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés nestes termos:

13 “Lembrai-vos do que vos prescreveu Moisés, servo do Senhor, quando vos dizia: ‘O Senhor, vosso Deus, vos deu descanso e toda esta terra.

14 Vossas mulheres, filhos e animais ficarão na terra que Moisés vos deu, além do Jordão, mas vós, todos os homens fortes e valentes, passareis armados à frente de vossos irmãos e os ajudareis,

8Que o livro desta Lei esteja sempre nos teus lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir de acordo com tudo que está escrito nele. Assim serás bem sucedido nas tuas realizações e alcançarás êxito.

9Não te ordenei: Sê firme e corajoso? Não temas e não te apavores, porque Iahweh teu Deus está contigo por onde quer que andes."

Reunião das tribos além do Jordão

10Então Josué ordenou aos oficiais do povo:

11"Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: Tomai provisões porque, dentro de três dias, atravessareis este Jordão, para ocupardes a terra cuja posse Iahweh vosso Deus vos dá."

12Aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés, Josué disse:

13"Lembrai-vos da palavra que vos ordenou Moisés, servo de Iahweh, dizendo: Iahweh vosso Deus concede repouso e vos dá esta terra.

14As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que Moisés vos deu aquém do Jordão; vós, porém, todos os homens de guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis,

8Lembra constantemente ao povo este livro da Lei; tu próprio deverás meditar nele, dia e noite, para teres a certeza de que obedeces integralmente ao que nele está escrito, porque só então terás sucesso.

9Sim, sê ousado e forte! Abandona o medo e a dúvida! Não te deves esquecer que o Senhor, teu Deus, está contigo para onde quer que vás.”

10Então Josué deu instruções a todos os líderes de Israel

11que dissessem ao povo para estar pronto para atravessar o rio Jordão. “Daqui a três dias passaremos para o lado de lá, conquistaremos a terra que o Senhor, vosso Deus, vos deu e passaremos a viver ali”, disse-lhes.

12Depois convocou os líderes das tribos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés;

13e lembrou-lhes o acordo que tinham feito com Moisés que lhes disse: “O Senhor, vosso Deus, deu-vos uma terra aqui no lado oriental do Jordão;

14por isso, as vossas mulheres, os vossos filhos e o vosso gado podem ficar aqui, mas os homens aptos para combater deverão passar o Jordão com os outros, com todo o seu armamento, à frente de todos os outros, para participar na conquista do território que está na outra margem;

15 até que o SENHOR conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do SENHOR, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.

17 Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o SENHOR, teu Deus, contigo, como foi com Moisés.

18 Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto lhe ordenares será morto; tão-somente sê forte e corajoso.

Josué 2

Espias mandados a Jericó. Raabe

1 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espias, dizendo: Andai e observai a terra e Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e pousaram ali.

2 Então, se deu notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que, esta noite, vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

15Eles tomarão posse da terra que o Senhor, nosso Deus, lhes dará e ficarão morando nela. Quando isso acontecer, vocês voltarão para viver na terra que Moisés, servo de Deus, deu a vocês aqui, a leste do Jordão.”

16Então eles responderam a Josué: — Faremos tudo o que você mandou e iremos aonde nos enviar.

17Assim como sempre obedecemos a Moisés, também obedeceremos a você. Que o Senhor, seu Deus, esteja com você como esteve com Moisés!

18Quem se revoltar e desobedecer a qualquer ordem sua será morto. Acima de tudo seja forte e corajoso!

Josué 2

Josué envia espiões a Jericó

1Do acampamento do vale das Acácias, Josué mandou secretamente dois espiões com a seguinte ordem: — Examinem bem a terra, especialmente a cidade de Jericó. Então eles foram, entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe e se hospedaram ali.

2E chegou aos ouvidos do rei de Jericó a seguinte notícia: — Alguns israelitas chegaram aqui de noite para espionar a terra.

15 até que o Senhor tenha dado a vossos irmãos o descanso, como a vós, e que também eles entrem na posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá. Depois voltareis para a terra que vos pertence, aquela que Moisés, servo do Senhor, vos deu, além do Jordão, para o levante’.”

16 Eles responderam a Josué: “Faremos tudo o que nos ordenaste e iremos aonde quer que nos enviares.

17 E te obedeceremos em todas as coisas, assim como obedecemos a Moisés. Somente desejamos que o Senhor esteja contigo, como esteve com Moisés!

18 Todo aquele que for rebelde às tuas ordens e não obedecer ao que lhe mandares, será morto. Mas sê forte e corajoso!”.

Josué 2

1 Josué, filho de Nun, despachou de Setim secretamente dois espiões: “Ide –, disse-lhes ele – e examinai a terra e a cidade de Jericó”. Foram e entraram na casa de uma prostituta, chamada Raab, onde se alojaram.

2 E foi avisado ao rei de Jericó: “Entraram aqui de noite alguns israelitas para explorar a terra”.

15até que Iahweh conceda descanso aos vossos irmãos, como a vós, e também eles tomem posse da terra que Iahweh vosso Deus lhes dá. Então podereis voltar para a terra que vos pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu Moisés, servo de Iahweh, aquém do Jordão, do lado do oriente."

16Eles responderam a Josué, dizendo: "Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviares, iremos.

17Assim como em tudo obedecemos a Moisés, da mesma forma obedeceremos a ti; basta que Iahweh teu Deus esteja contigo, assim como esteve com Moisés.

18Todo aquele que se rebelar contra a tua ordem e não obedecer às tuas palavras, em tudo quanto lhe ordenares, será morto. Tão-somente, sê firme e corajoso."

Josué 2

Espiões de Josué em Jericó

1Josué, filho de Nun, enviou de Setim, secretamente, dois homens como espiões, dizendo: "Ide, examinai a terra de Jericó." Foram, pois, e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab e hospedaram-se ali.

2E anunciou-se ao rei de Jericó: "Eis que alguns dos filhos de Israel vieram aqui esta noite, para espionar a terra."

15só os deixarão para voltarem à sua terra, quando tiverem conquistado todo o território. Só nessa altura se estabelecerão definitivamente nesta margem oriental do Jordão.”

16Eles concordaram com isto, garantindo que obedeceriam a Josué.

17“Obedecer-te-emos tal como obedecemos a Moisés”, asseguraram. “E que o Senhor, teu Deus, seja contigo tal como foi com Moisés!

18Se alguém, seja quem for, se rebelar contra as tuas ordens, deverá morrer. Por isso, vai para a frente com coragem e ânimo!”

Josué 2

Raabe e os espias

1Então Josué enviou dois espiões, dali onde se encontravam, no campo israelita em Sitim, para passarem o rio e dar-se conta, secretamente, da situação no outro lado, especialmente em Jericó. Assim que chegaram a uma estalagem dirigida por uma mulher chamada Raabe, que era meretriz, e resolveram passar ali a noite.

2No entanto, alguém foi informar o rei de Jericó que alguns israelitas, suspeitos de serem espias, tinham chegado à cidade naquela noite.

3 Mandou, pois, o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 A mulher, porém, havia tomado e escondido os dois homens; e disse: É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.

5 Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.

6 Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho que havia disposto em ordem no eirado.

7 Foram-se aqueles homens após os espias pelo caminho que dá aos vaus do Jordão; e, havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta.

8 Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado
9 e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.

10 Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.

3Então o rei mandou para Raabe o seguinte recado: — Os homens que estão na sua casa vieram para espionar toda a terra! Traga esses dois para fora!

4Mas Raabe já os havia escondido. Ela respondeu aos mensageiros do rei: — É verdade que alguns homens vieram à minha casa, mas eu não sabia de onde eram.
5Quando já estava escuro, e o portão da cidade ia ser fechado, eles saíram. Eu não sei para onde foram. Mas, se vocês forem depressa atrás deles, ainda poderão pegá-los.
6Acontece que Raabe tinha levado os espiões ao terraço e os havia escondido debaixo das varas de linho amontoadas ali.
7Os mensageiros do rei foram e, logo que saíram da cidade, o portão foi fechado. Eles procuraram os espiões até o lugar onde a estrada atravessa o rio Jordão.

8Antes que os espiões fossem dormir, Raabe subiu ao terraço e disse a eles:

9— Eu sei que o Senhor deu esta terra a vocês, os israelitas. Para dizer a verdade, todos nós estamos morrendo de medo.

10Soubemos que o Senhor secou o mar Vermelho diante de vocês quando saíram do Egito. Também ficamos sabendo como, a leste do rio Jordão, vocês mataram Seom e Ogue, os reis dos amorreus, e destruíram os seus exércitos.

3 O rei mandou dizer a Raab: “Faze sair esses homens que foram ter contigo e entraram em tua casa; porque vieram espionar a terra”.

4 Mas a mulher ocultou os dois homens e respondeu: “Vieram realmente uns homens à minha casa, mas eu não sabia de onde eram.

5 Pela tarde, quando se iam fechar as portas da cidade, eles partiram. Ignoro para onde foram. Persegui-os vós depressa e os alcançareis”.

6 Ora, ela os fizera subir ao terraço de sua casa e os ocultara sob palhas de linho que ali haviam.

7 Os homens enviados foram atrás deles pelo caminho, que conduz ao vau do Jordão, e as portas da cidade foram fechadas após a partida da patrulha.

8 Antes que se deitassem, Raab subiu ao terraço junto dos espiões e disse-lhes:
9 “Eu sei que o Senhor vos entregou esta terra; o terror de vós apoderou-se de nós, e todos os habitantes da terra estão desanimados por vossa causa.

10 Ouvimos dizer como o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito, e como, além do Jordão, tratastes os dois reis dos amorreus, Seon e Og, os quais votastes ao interdito.

3Então o rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra."

4Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. Disse então: "De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram.

5E, havendo de fechar-se a porta da cidade, à noite, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os rapidamente e os alcançareis."

6Ela, porém, os fizera subir ao terraço e os escondera entre as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço.

7E os homens saíram em perseguição deles pelo caminho dos vaus do Jordão; e fechou-se a porta após a saída dos que os perseguiam.

O pacto entre Raab e os espiões

8E antes que os espiões se deitassem, Raab subiu ao terraço
9e disse-lhes: "Sei que Iahweh vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes da terra estão tomados de pânico diante de vós.

10Porque temos ouvido como Iahweh secou as águas do mar dos Juncos diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seon e a Og, que destruístes totalmente.

3Imediatamente, o rei mandou avisar Raabe, para que os entregasse. “São espias”, explicaram-lhe eles. “Foram mandados pelos chefes israelitas para espiar toda a terra.”

4Mas ela tinha-os escondido e por isso disse: “Uns homens estiveram cá durante o dia, mas eu não sabia de onde eram.

5Deixaram a cidade ao anoitecer, quando as portas estavam a fechar-se, e não sei para onde foram. Se se despacharem talvez ainda os apanhem.”

6Na realidade ela tinha-os feito subir ao terraço da casa e estavam escondidos sob uns fardos de linho que ali estavam a secar.
7Assim, aqueles homens foram a correr até à beira do vale do Jordão, à procura deles, enquanto era dada ordem para que as portas da cidade se mantivessem fechadas.

8Raabe subiu para falar com os espias antes que se deitassem:

9“Sei muito bem que o Senhor já vos deu esta terra. Estamos todos com medo de vocês;

10basta só que o nome de Israel seja mencionado para ficarmos aterrorizados. Ouvimos como o Senhor vos abriu um caminho através do mar Vermelho, quando saíram do Egito. Sabemos o que fizeram a Siom e a Ogue, os dois reis amorreus, do outro lado do Jordão, e

11 Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR que, assim como usei de misericórdia para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal certo

13 de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.

14 Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em que residia estava sobre o muro da cidade.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os

11Quando ouvimos essas coisas, perdemos a coragem e todos nós ficamos com muito medo por causa de vocês. O Deus de vocês, o Senhor, é Deus lá em cima no céu e aqui em baixo na terra.

12Então agora jurem em nome do Senhor e prometam que vão ser bons para a minha família porque eu também tratei vocês com bondade. Para isso peço que me deem um sinal que não deixe dúvida.

13Salvem o meu pai, a minha mãe, os meus irmãos e as minhas irmãs e as famílias deles. Não deixem que nos matem.

14Os homens responderam: — Nós prometemos. E, se não cumprirmos a nossa palavra, nós é que deveremos morrer, e não você! Se você não contar a ninguém o que estamos fazendo, fique certa de que cumpriremos a nossa promessa. Quando o Senhor nos der esta terra, seremos bons para você e mostraremos que somos homens de palavra.

15Raabe morava numa casa construída na muralha da cidade. Por isso ela pôde fazer os espiões descerem pela janela, usando uma corda.

16Ela disse: — Vão para as montanhas. Se não, os homens que estão procurando

11 Quando ouvimos isso, nosso coração desfaleceu e ninguém mais tem coragem de vos resistir, porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus nas alturas dos céus e aqui embaixo na terra.

12 Agora, vo-lo peço, jurai-me pelo Senhor, que, assim como usei de bondade para convosco, do mesmo modo poupareis a casa de meu pai.

13 Dai-me um sinal seguro de que salvareis meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e todos os que lhe pertencem e livrareis as nossas vidas da morte”.

14 Eles responderam-lhe: “À custa de nossa vida salvaremos a vossa, contanto que não nos atraiçoeis. Quando o Senhor nos entregar esta terra, fiéis à nossa promessa agiremos contigo com bondade”.

15 Então, servindo-se de uma corda, ela os fez descer pela janela, pois a casa em que morava estava sobre o muro da cidade.

16 “Ide para o monte – disse-lhes ela – para que não vos encontrem os vossos

11Ao ouvirmos isso o nosso coração desfaleceu e não restou mais ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porque, Iahweh, o vosso Deus, é Deus tanto em cima nos céus como embaixo na terra.

12Agora, pois, jurai-me por Iahweh que, assim como eu tive misericórdia de vós, de igual modo tratareis com misericórdia a casa de meu pai e me dareis um sinal verdadeiro

13de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de que nos livrareis da morte."

14E os homens disseram-lhe: "A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão; e quando Iahweh nos der a terra, usaremos de misericórdia e de fidelidade para contigo."

15Então ela os fez descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava construída na muralha, visto que morava ali.

16E disse-lhes: "Ide à montanha para que os vossos perseguidores não vos

como os destruíram totalmente. Por essa razão, não é para admirar que estejamos com muito medo!

11Não há ninguém com ânimo para lutar, depois do que ouvimos, porque o Senhor, vosso Deus, é, na verdade, Deus supremo no céu e na Terra.

12-13Por isso, quero pedir-vos o seguinte: Jurem-me pelo Senhor que quando conquistarem Jericó, terão misericórdia para comigo e me deixarão com vida, assim como para com toda a minha família. Façam isso, atendendo à ajuda que vos estou a dar, e deem-me um sinal como garantia.”

14Os homens concordaram. “Se não nos atraiçoares faremos com que tu e a tua família não sofram dano; proteger-vos-emos, se for preciso, com a nossa própria vida”, prometeram. “Quando o Senhor nos entregar esta terra, usaremos de misericórdia e de fidelidade para contigo.”

15Seguidamente, visto que a casa estava construída sobre a muralha da cidade, desceu-os com uma corda, por uma janela.

16“Fujam para as montanhas!”, aconselhou. “Escondam-se lá durante três

perseguidores; escondei-vos lá três dias, até que eles voltem; e, depois, tomareis o vosso caminho.

17 Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,

18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

19 Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue de qualquer que estiver contigo em casa caia sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão.

20 Também, se tu denunciares esta nossa missão, seremos desobrigados do juramento que nos fizeste jurar.

21 E ela disse: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ali ficaram três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os procuraram por todo o caminho, porém não os acharam.

vocês vão achá-los. Escondam-se lá três dias, até que eles voltem. Depois vocês podem ir embora.

17Os espiões disseram: — Cumpriremos o juramento que você nos pediu que fizéssemos, mas com as seguintes condições:

18quando invadirmos a sua terra, amarre este cordão vermelho na janela de onde você nos fez descer. Junte, dentro da sua casa, o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos e todos os parentes do seu pai.

19Se alguém sair da casa, será culpado da sua própria morte, e nós não seremos responsáveis. Mas, se alguém que estiver com você for ferido dentro de casa, a culpa será nossa.

20E, se você contar o que estamos fazendo, não seremos obrigados a cumprir o nosso juramento.

21Raabe respondeu: — Eu concordo. Então ela deixou que eles fossem embora. E Raabe amarrou o cordão vermelho na janela.

22Os espiões foram para as montanhas e se esconderam lá três dias enquanto os soldados do rei os procuravam por toda aquela região. Os soldados não acharam ninguém e voltaram para Jericó.

perseguidores. Ocultai-vos ali durante três dias, até que eles voltem; depois retomareis o vosso caminho.”

17 Os homens disseram-lhe: “Eis como havemos de cumprir o juramento a que nos obrigastes:

18 quando tivermos entrado na terra, porás este cordão vermelho na janela por onde nos fizeste descer; reúne em torno de ti, em tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai.

19 Se alguém ultrapassar a porta de tua casa e sair para fora, este será responsável pelo que acontecer, e nós seremos inocentes. Mas se alguém puser a mão sobre quem quer que seja que se encontrar contigo em tua casa, é sobre nós que isso cairá.

20 Se divulgares, porém, o que combinamos contigo, estaremos desobrigados do juramento a que nos obrigaste”.

21 “Seja como dissestes” – respondeu ela. Depois os despediu, e eles partiram. E ela pendurou o cordão vermelho na janela.

22 Eles foram para o monte, onde permaneceram durante três dias, até que voltassem os que os perseguiam. Esses, tendo buscado por todo o caminho os espiões, não os encontraram.

encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que voltem aqueles que vos perseguem, e depois segui o vosso caminho."

17Disseram-lhe os homens: "Estaremos livres do juramento quê nos fizeste prestar

18se, à nossa chegada à terra, não atares este cordão de fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, na tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família de teu pai.

19Qualquer pessoa que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue cairá sobre sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue daquele que estiver contigo na casa cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre ele.

20Mas se denunciares esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste prestar."

21Ela respondeu: "Que assim seja, de acordo com as vossas palavras." Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão escarlate à janela.

Volta dos espiões

22Partiram, pois, e foram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os procuraram por todo o caminho e não os encontraram.

dias, até que os homens que andam à vossa procura tenham voltado. Depois então regressem.”

17Contudo, antes de partirem, os dois homens ainda lhe disseram o seguinte: “Não poderemos ser responsáveis por aquilo que possa vir a acontecer-te,

18se não deixares este fio escarlate suspenso na janela, e também se os teus parentes, o teu pai, a tua mãe, irmãos e outros familiares não estiverem escondidos dentro de casa.

19No caso de saírem para a rua, já não nos responsabilizamos por eles; mas juramos que seja quem for que estiver dentro de casa não será morto nem ferido.

20Além disso, se nos traíres, o nosso juramento também não nos obrigará a coisa nenhuma.”

21“Aceito essas condições”, replicou ela. E deixou o fio escarlate pendurado na janela.

22Os espias dirigiram-se para as montanhas e por lá ficaram três dias, até que aqueles que tinham ido no seu encalço tivessem voltado para a cidade, depois de os terem procurado, em vão, ao longo do caminho até ao Jordão.

23 Assim, os dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo quanto lhes acontecera;

24 e disseram a Josué: Certamente, o SENHOR nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.

2 Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial
3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis.

4 Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.

23Aí os dois espiões desceram da montanha, atravessaram o rio Jordão e foram se encontrar com Josué. Contaram tudo o que havia acontecido

24e terminaram assim: — Estamos certos de que o Senhor nos deu toda esta terra. Todo mundo aqui está morrendo de medo de nós.

Josué 3

A travessia do rio Jordão

1Josué e todo o povo de Israel se levantaram de madrugada, saíram do acampamento do vale das Acácias e foram até o rio Jordão. Antes de atravessarem o rio, eles acamparam ali.
2Três dias depois os líderes passaram pelo meio do acampamento,

3dizendo ao povo: — Quando vocês virem os sacerdotes levitas carregando a arca da aliança do Senhor, nosso Deus, arrumem as suas coisas e sigam a arca.

4Assim vocês ficarão sabendo para onde ir, pois nunca passaram por esse caminho. Porém não cheguem perto da arca; fiquem longe dela mais ou menos um quilômetro.

5Josué disse ao povo: — Purifiquem-se porque amanhã o Senhor fará grandes coisas entre vocês.

23 Os dois homens desceram então do monte e, voltando, passaram o Jordão. Foram para junto de Josué, filho de Nun, e contaram-lhe tudo o que se tinha passado.
24 “O Senhor – disseram-lhe eles – entregou toda essa terra nas nossas mãos, pois todos os seus habitantes tremem diante de nós.”

Josué 3

1 Levantando-se bem cedo, Josué desfez o acampamento e partiu de Setim com todos os filhos de Israel. Chegados ao Jordão, aí se detiveram antes de atravessá-lo.

2 Passados três dias, os oficiais atravessaram pelo meio do acampamento,
3 dando ao povo esta ordem: “Quando virdes a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, ser levada pelos sacerdotes, filhos de Levi, deixareis vosso acampamento e vos poreis em marcha, seguindo-a.
4 Haja entre vós e ela uma distância de dois mil côvados aproximadamente. Guardai-vos de vos aproximar dela. Isso para que possais conhecer o caminho por onde deveis ir, porque nunca passastes por ele”.

5 Josué disse ao povo: “Santificai-vos, porque amanhã o Senhor operará no meio de vós coisas maravilhosas”.

23Então os dois homens desceram da montanha, passaram o Jordão e vieram a Josué, filho de Nun, a quem contaram tudo que lhes havia acontecido.

24Disseram a Josué: "Realmente Iahweh nos dá toda esta terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante de nós."

Josué 3

2. A PASSAGEM DO JORDÃO

Preliminares da passagem

1Josué levantou-se de madrugada e partiu de Setim com todos os filhos de Israel; vieram até o Jordão e ali pousaram, antes de atravessar.

2Ao fim de três dias, os oficiais percorram o acampamento
3e ordenaram ao povo: "Quando virdes a Arca da Aliança de Iahweh vosso Deus sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós também partireis do vosso lugar e a seguireis,

4bA fim de conhecerdes o caminho que haveis de tomar, pois nunca passastes por este caminho.

4aConservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de dois mil côvados; não vos aproximeis dela." Josué disse ao povo: "Santificai-vos, porque amanhã Iahweh fará maravilhas no meio de vós."

23Só então os dois espias desceram das montanhas, atravessaram o Jordão e relataram enfim a Josué o que lhes tinha acontecido.

24“O Senhor vai com certeza dar-nos toda esta terra”, disseram eles, “porque as gentes dali morrem de medo por nossa causa.”

Josué 3

A travessia do Jordão

1Na manhã seguinte, logo muito cedo, Josué e o povo de Israel deixaram Sitim e vieram até às margens do rio Jordão, onde ficaram acampados durante alguns dias antes de o atravessarem.
2No terceiro dia foram mandados chefes por todo o acampamento

3com estas instruções: “Quando virem os sacerdotes levitas transportar a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, sigam-na.

4Nunca fizeram este caminho antes, por isso, precisam que vos guiem. Mantenham uma distância aproximada de um quilómetro entre a arca; tenham cuidado em não se aproximarem mais do que a distância indicada.”

5Seguidamente, Josué disse ao povo: “Santifiquem-se, porque amanhã o Senhor fará coisas maravilhosas no vosso meio.”

6 E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.

7 Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo.

8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.

9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.

10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Eis que a arca da Aliança do SENHOR de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o SENHOR de toda a terra, pousem nas águas do Jordão,

6Depois disse aos sacerdotes: — Peguem a arca da aliança e vão na frente do povo. E eles fizeram o que Josué mandou.

7Aí o Senhor disse a Josué: — Por causa daquilo que vou fazer hoje, todo o povo de Israel vai saber que você é um grande homem. Eles saberão que, assim como estive com Moisés, também estarei com você.

8Dê aos sacerdotes que estão carregando a arca a seguinte ordem: “Quando chegarem ao rio, parem dentro da água, perto da margem.”

9Então Josué disse ao povo: — Venham cá e prestem atenção naquilo que o Senhor, nosso Deus, vai dizer.

10Pelo que vai acontecer, vocês ficarão sabendo que o Deus vivo está entre vocês e que sem falta expulsará os cananeus, os heteus, os heveus, os perizeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11A arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o rio Jordão na frente de vocês.

12Agora escolham doze homens, um de cada tribo de Israel.

13Quando os sacerdotes que estão carregando a arca da aliança do Senhor Deus, o Senhor de toda a terra, puserem os pés dentro da água, o Jordão

6 Depois falou aos sacerdotes: “Tomai a arca da aliança e ide, adiante do povo”. Eles tomaram a arca da aliança e caminharam à testa do povo.

7 O Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a exaltar-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, assim estarei contigo.

8 Eis o que ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança: ‘Quando chegardes ao Jordão, vos deterei junto às águas do rio’.”

9 Então Josué disse aos israelitas: “Aproximai-vos e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus”.

10 “Por isso, prosseguiu ele, sabereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que ele expulsará de diante de vós os cananeus, os hiteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o Jordão diante de vós.

12 Tomai doze homens, um de cada tribo de Israel.

13 Logo que os sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, tiverem tocado com a planta dos seus pés as águas do Jordão, estas serão cortadas, e

5Depois Josué disse aos sacerdotes: "Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo." Eles levantaram a Arca da Aliança e foram adiante do povo.

Últimas instruções

7Iahweh disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecer-te aos olhos de todo o Israel, para que saibam que assim como estive com Moisés estarei contigo.

8E tu ordenarás aos sacerdotes que levam a Arca da Aliança, dizendo: 'Quando chegardes á borda das águas do Jordão, parareis no próprio Jordão.' "

9Disse então Josué aos filhos de Israel: "Aproximai-vos e ouvi as palavras de Iahweh vosso Deus."

10Acrescentou Josué: "Nisto reconhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus.

11Eis que a Arca da Aliança do Senhor de toda a terra vai passar o Jordão diante de vós.

12Agora, pois, tomai doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo.

13E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportam a Arca de Iahweh, Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão

6Pela manhã Josué deu aos sacerdotes estas ordens: “Levantem a arca da aliança e atravessem o rio à nossa frente.” E eles foram, caminhando diante do povo.

7“Hoje”, disse o Senhor a Josué, “aumentarei muito a tua autoridade perante todo o povo; porque Israel constatará que eu estou contigo como estive com Moisés.

8Dá instruções aos sacerdotes, que levam a arca, para que parem mesmo à beira do rio.”

9Então Josué convocou toda a gente e disse: “Venham ouvir o que o Senhor, vosso Deus, disse.

10Hoje vão dar-se conta, seguramente, que o Deus vivo está no vosso meio e que, com toda a certeza, expulsará daquela terra os cananeus, os hititas, os heveus, os perizeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus; todos os povos que habitam atualmente o território que, em breve, irão ocupar.

11A arca da aliança de Deus, que é o Senhor de toda a Terra, é que vos conduzirá através do rio!

12Por isso, elejam doze homens, um de cada tribo, para a tarefa especial que lhes vai ser indicada.

13Quando os sacerdotes que transportam a arca tocarem na água com os pés, o rio parará de correr, como se as águas estivessem a ser retidas por uma represa;

serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a arca da Aliança diante do povo;

15 e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, um de cada tribo,

vai parar de correr, e as águas da parte de cima ficarão amontoadas num lugar.

14-15Era o tempo da colheita, e as águas do rio haviam coberto as margens. Foi nessa ocasião que o povo saiu do acampamento para atravessar o Jordão. Os sacerdotes iam na frente, levando a arca da aliança. Quando chegaram ao Jordão e puseram os pés dentro da água,

16ela parou de correr e ficou amontoada na parte de cima do rio até Adã, cidade que fica ao lado de Sartã. Na parte de baixo, o rio secou completamente até o mar Morto. Então o povo passou para o outro lado, perto de Jericó.

17Enquanto os israelitas atravessavam, pisando terra seca, os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no seco, no meio do rio Jordão. E ficaram ali até que todo o povo acabou de passar.

Josué 4

As doze pedras comemorativas

1Quando todo o povo de Israel acabou de atravessar o rio Jordão, o Senhor disse a Josué:

2— Escolha doze homens, um de cada tribo,

as águas que vêm de cima ficarão, amontoando-se.”

14 O povo dobrou suas tendas e dispôs-se a passar o Jordão, tendo diante de si os sacerdotes que marchavam na frente do povo, levando a arca.

15 No momento em que os portadores da arca chegaram ao rio e os sacerdotes mergulharam os seus pés na beira do rio – o Jordão estava transbordante e inundava suas margens durante todo o tempo da ceifa –,

16 as águas que vinham de cima detiveram-se e amontoaram-se em uma grande extensão, até perto de Adam, localidade situada nas proximidades de Sartã; e as águas que desciam para o mar da planície, o mar Salgado, foram completamente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó.

17 Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservaram-se de pé sobre o leito seco do Jordão, enquanto que todo o Israel passava a pé enxuto. E ali permaneceram até que todos passassem para a outra margem.

Josué 4

1 Tendo todo o povo atravessado o Jordão, o Senhor disse a Josué:

2 “Escolhei doze homens dentre o povo, um por tribo, e ordenai-lhes:

serão cortadas; as águas que descem de cima pararão, amontoando-se."

A passagem do rio

14Ora, quando o povo deixou suas tendas para passar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo.

15Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas — pois o Jordão transborda pelas suas margens durante toda a ceifa —,

16as águas que vinham de cima pararam e formaram uma só massa a uma grande distância, em Adam, cidade que fica ao lado de Sartã; ao passo que as águas que desciam em direção ao mar da Arabá, o mar Salgado, ficaram inteiramente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó.

17Os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh detiveram-se no seco, no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava pelo seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão.

Josué 4

As doze pedras comemorativas

1Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, Iahweh falou a Josué e lhe disse:

2"Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo,

amontoar-se-ão como se uma muralha invencível as retivesse!”

14-15Acontecia ser a época das colheitas, que correspondia com as cheias do Jordão, em que o rio saía do leito e as águas inundavam os terrenos nas margens. No entanto, logo que o povo se preparou para atravessar o rio e os pés dos sacerdotes que transportavam a arca da aliança entraram na água,

16imediatamente as águas começaram a amontoar-se como se tivessem encontrado um dique, e isto já muito acima, na cidade de Adão, perto de Zaretã. As águas abaixo desse ponto foram correndo para o mar Salgado, até que o leito ficou sem nenhuma água. Então todo o povo passou, no sítio em que o rio mais se aproximava da cidade de Jericó;

17os sacerdotes que transportavam a arca da aliança do Senhor permaneceram ali, no meio do Jordão, sobre terra sem água, até que toda a gente passou para o outro lado.

Josué 4

1Quando o povo passou em perfeita segurança, o Senhor disse a Josué:

2“Diz aos doze homens escolhidos para executarem a tal tarefa especial, um de cada tribo.

3 e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os sacerdotes os pés, tomai doze pedras; e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel,

5 um de cada tribo, e disse-lhes: Passai adiante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,
6 para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

7 então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do SENHOR; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué ordenara, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR tinha dito a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que

3e dê esta ordem: “Peguem doze pedras do meio do rio Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem essas pedras e coloquem onde acamparem hoje à noite.”

4Então Josué chamou os doze homens que havia escolhido

5e disse: — Passem adiante da arca da aliança do Senhor, o Deus de vocês, e sigam até o meio do Jordão. Cada um ponha no ombro uma pedra, uma para cada tribo de Israel.
6Essas pedras ajudarão o povo a lembrar daquilo que o Senhor tem feito. No futuro, quando os seus filhos perguntarem o que essas pedras querem dizer,

7vocês contarão que as águas do Jordão pararam de correr no dia em que a arca da aliança atravessou o rio. Essas pedras farão com que o povo de Israel lembre sempre desse dia.

8Os homens fizeram o que Josué mandou. Como o Senhor Deus tinha dito a Josué, eles pegaram do meio do rio Jordão doze pedras, uma para cada tribo de Israel, e as levaram e colocaram no acampamento.

9Josué também pôs doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que carregavam a arca haviam parado. Essas pedras ainda estão lá.

3 Tomai daqui, do meio do Jordão, deste lugar onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras que levareis convosco e as colocareis no lugar onde haveis de passar a noite”.

4 Josué convocou os doze homens escolhidos, um por tribo, entre os filhos de Israel.
5 E disse-lhes: “Ide adiante da arca do Senhor, vosso Deus, no meio do Jordão, e cada um de vós, segundo o número das tribos de Israel, carregue uma pedra no seu ombro.

6 Isso ficará como um memorial entre vós. Quando vossos filhos vos perguntarem um dia: ‘Que significam essas pedras?’.

7 Então lhes respondereis: ‘As águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do Senhor; quando ela atravessou o Jordão, as águas foram cortadas, e essas pedras são para os israelitas um monumento eterno em memória desse acontecimento’.”
8 Os filhos de Israel fizeram como Josué lhes tinha ordenado: tomaram do meio do leito do Jordão doze pedras, como o Senhor tinha dito a Josué, segundo o número das tribos de Israel. Levaram-nas consigo e depositaram-nas no lugar onde deviam acampar.

9 Pôs também Josué outras doze pedras no leito do Jordão, no lugar onde estiveram parados os pés dos sacerdotes que levavam

3e ordenai-lhes: 'Tomai daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes, parados, pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis esta noite.' "

4Então Josué chamou doze homens que escolheu dentre os filhos de Israel, um homem de cada tribo,
5e lhes disse Josué: "Passai adiante da Arca de Iahweh, vosso Deus, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o seu ombro uma pedra, de acordo com o número das tribos dos filhos de Israel,
6para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras? ',

7então lhes direis: 'É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de Iahweh; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre, um memorial para os filhos de Israel.' "

8E os filhos de Israel fizeram como Josué ordenara: tomaram doze pedras do meio do rio Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, como Iahweh havia determinado a Josué, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram.

9E Josué erigiu doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança

3Pegue cada um deles numa pedra do sítio onde os sacerdotes permaneceram no meio do Jordão, e levem-nas para construírem um monumento no lugar onde acamparem esta noite.”

4Foi assim que Josué convocou os doze homens e lhes disse:

5“Vão até ao meio do Jordão, onde a arca parou, e cada um traga sobre os ombros uma pedra, doze pedras ao todo, uma por cada uma das doze tribos.

6Servirão para levantarmos um monumento. Quando no futuro os vossos filhos perguntarem, ‘Que monumento é este?’,
7terão ocasião de lhes responder assim: ‘É para nos lembrarmos que o rio Jordão parou de correr quando a arca da aliança do Senhor teve de o atravessar.’ Este monumento tornar-se-á um memorial perpétuo para o povo de Israel que lhes recordará este espantoso milagre.”

8Os homens fizeram como Josué lhes mandou. Pegaram em doze pedras do meio do rio, uma por cada tribo, segundo a ordem dada pelo Senhor a Josué. Levaram-nas até ao sítio onde acamparam naquela noite e lá as colocaram.

9Josué mandou colocar outras doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde os sacerdotes tinham ficado em pé, enquanto

levavam a arca da Aliança; e ali estão até ao dia de hoje.

10 Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou e passou.

11 Tendo passado todo o povo, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista de todo o povo.
12 Passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para a batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés.

15 Disse, pois, o SENHOR a Josué:

16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

17 Então, ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

10Os sacerdotes ficaram parados no meio do Jordão até que foi feito tudo o que o Senhor, por meio de Moisés, havia mandado Josué falar ao povo. Então o povo se apressou e atravessou o rio.

11Quando todos já haviam passado, a arca da aliança e os sacerdotes também passaram e ficaram na frente do povo.
12Os homens das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste atravessaram antes do resto do povo, prontos para a batalha, conforme Moisés tinha dito.
13Mais ou menos quarenta mil homens preparados para guerrear marcharam diante de Deus, o Senhor, indo para o lado da planície de Jericó.

14Naquele dia o Senhor fez com que o povo de Israel ficasse sabendo que Josué era um grande homem. E, durante a vida de Josué, eles o respeitaram assim como haviam respeitado a Moisés.

15E o Senhor Deus disse a Josué:

16— Mande sair do rio Jordão os sacerdotes que estão carregando a arca da aliança.

17Josué fez isso.

a arca da aliança. E elas estão ali ainda hoje.

10 Os sacerdotes que levavam a arca permaneceram de pé no meio do leito do Jordão até que se cumpriu tudo o que o Senhor tinha ordenado que Josué dissesse ao povo, segundo as ordens que lhe dera Moisés. O povo apressou-se em atravessar o rio.

11 Logo que todos passaram, a arca do Senhor e os sacerdotes puseram-se de novo à frente do povo.
12 Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés tinham passado o rio armados, diante dos israelitas, segundo a ordem de Moisés.
13 Em número de aproximadamente quarenta mil homens, armados para o combate, desfilaram diante do Senhor, rumo à planície de Jericó.

14 Naquele dia, o Senhor exaltou Josué aos olhos de todo o Israel. E todos tiveram para com ele o mesmo respeito que por Moisés, durante toda a sua vida.

15 O Senhor disse a Josué:

16 “Ordena aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que saiam do Jordão”.

17 Josué ordenou-lhes: “Saí do Jordão”.

pousaram os pés; e elas estão ali até o dia de hoje.

Final da passagem

10Os sacerdotes que transportavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que Iahweh havia ordenado a Josué dizer ao povo, (conforme tudo o que Moisés havia ordenado a Josué); e o povo apressou-se a atravessar.

11Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de Iahweh e os sacerdotes passaram à frente do povo.
12Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés passaram armados à frente dos filhos de Israel, conforme Moisés lhes havia dito.
13Cerca de quarenta mil guerreiros em armas, prontos para a batalha, passaram diante de Iahweh, rumo às planícies de Jericó.

14Naquele dia, Iahweh enalteceu Josué à vista de todo o Israel; e respeitaram-no como haviam respeitado a Moisés, todos os dias da sua vida.

15Iahweh disse a Josué:

16"Ordena aos sacerdotes que carregam a Arca do Testemunho que subam do Jordão."

17Então Josué ordenou aos sacerdotes: "Subi do Jordão! "

o povo passava; e ali está até ao dia de hoje.

10Portanto, os sacerdotes que transportavam a arca não saíram dali, do meio do rio, sem que todas estas instruções que o Senhor tinha dado a Josué, ainda por intermédio de Moisés, tivessem sido cumpridas. Entretanto, o povo tinha-se apressado a passar para o outro lado do rio;
11quando toda a gente passou, ficaram a observar os sacerdotes levando a arca no meio do rio.
12As tropas de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com todo o seu armamento, segundo as determinações dadas por Moisés,
13que eram formadas por 40 000 homens de guerra que formavam o exército do Senhor, nas ações militares através das campinas de Jericó.
14Foi um dia muito importante na vida de Josué. O Senhor concedeu-lhe grande prestígio aos olhos de todo o povo de Israel e respeitaram-no tanto como a Moisés, não só naquela altura, mas por toda a sua vida.
15Porque foi Josué quem, a mandado do Senhor,

16deu as instruções aos sacerdotes que transportavam a arca do testemunho.

17“Subam agora do rio”, foi a ordem que o Senhor lhe deu para que a transmitisse. Josué comunicou esta ordem,

18 Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

20 As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal.

21 E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos.

24 Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

18E, depois que os sacerdotes saíram do Jordão e pisaram a terra seca, o rio começou a correr de novo e cobriu as margens como antes.

19O povo atravessou o Jordão no dia dez do primeiro mês e acampou em Gilgal, a leste de Jericó.

20Ali Josué fez um monumento com as doze pedras que havia tirado do Jordão.

21E disse ao povo de Israel: — Quando no futuro os filhos perguntarem aos pais o que estas pedras querem dizer,

22vocês explicarão que o povo de Israel atravessou o rio Jordão em terra seca.

23O Senhor, o Deus de vocês, secou o Jordão para vocês atravessarem, assim como secou o mar Vermelho para nós passarmos.

24Por causa disso todos os povos da terra vão conhecer o poder do Senhor, o Deus de vocês, e vocês o respeitarão para sempre.

Josué 5

18 E os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, tendo deixado o leito do rio, ao pisarem seus pés a terra firme, as águas do Jordão retomaram seu lugar e correram caudalosas como antes.

19 Ora, o povo saiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acampou em Gálgala, na extremidade oriental de Jericó.

20 Josué levantou ali as doze pedras tomadas do Jordão.

21 E disse aos filhos de Israel: “Quando vossos filhos perguntarem um dia a seus pais: ‘Que significam essas pedras?’.

22 Então lhes direi nestes termos: Israel atravessou o Jordão a pé enxuto,

23 porque o Senhor, vosso Deus, secou diante de vós o leito do Jordão, até que passásseis, do mesmo modo que antes tinha feito ao mar Vermelho, o qual secou diante de nós até que passássemos.

24 Isso aconteceu, para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa, e para que conserveis sempre o temor do Senhor, vosso Deus.”

Josué 5

18E, ao subirem os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh do meio do Jordão, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes tocaram a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu leito e corriam como antes, em todas as suas margens.

Chegada a Guilgal

19O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no confim oriental de Jericó.

20E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal.

21Disse então aos filhos de Israel: "Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais: 'Que significam estas pedras? ',

22explicareis a vossos filhos: 'Israel atravessou este Jordão em terra seca,

23pois Iahweh vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, assim como Iahweh vosso Deus havia feito com o mar dos Juncos, que secou diante de nós, até que o atravessássemos,

24para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de Iahweh, a fim de que temam a Iahweh vosso Deus para sempre.' "

Josué 5

Terror das populações a oeste do Jordão

18e logo que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor saíram do leito do Jordão, as águas começaram a correr como normalmente, transbordando nas margens como antes.

19Este milagre deu-se no décimo dia do primeiro mês. Foi nesse dia que toda a nação passou o Jordão, tendo acampado em Gilgal, a oriente da cidade de Jericó.

20E nesse sítio as doze pedras do Jordão foram erguidas como monumento.

21Josué explicou-lhes de novo o propósito daquelas pedras: “No futuro, quando os vossos filhos vos perguntarem porque é que estão aqui estas pedras, e o que representam,

22hão de responder-lhes que são um memorial que recorda o maravilhoso acontecimento de toda a nação de Israel ter atravessado o Jordão por terra seca. Deverão contar-lhes

23como o Senhor, vosso Deus, secou o rio, ali sob os vossos olhos, e o manteve seco enquanto todos passávamos. Foi a mesma coisa que o Senhor fez com o mar Vermelho.

24E fez isso para que todas as nações da Terra se dessem conta de que o Senhor é o Deus poderoso e para que todos vocês o temam para sempre.”

Josué 5

A circuncisão em Gilgal

1 Sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, desmaiou-se-lhes o coração, e não houve mais alento neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.

3 Então, Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Haralote.

4 Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a gente dos homens de guerra que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR, sob juramento,

1Todos os reis amorreus do lado oeste do rio Jordão e todos os reis cananeus que viviam no litoral do mar Mediterrâneo ficaram sabendo que o Senhor havia secado o Jordão para o povo de Israel passar. E, como o povo de Israel estava chegando, eles ficaram com medo e perderam toda a coragem.

A circuncisão em Gilgal

2O Senhor Deus disse a Josué: — Prepare algumas facas de pedra e faça uma segunda cerimônia de circuncisão no meio do povo.

3Josué fez as facas e circuncidou os israelitas no monte da Circuncisão.

4Ele fez isso porque todos os homens que tinham idade para guerrear quando saíram do Egito haviam morrido pelo caminho, no deserto.

5Todos os homens que saíram do Egito tinham sido circuncidados, mas isso não foi feito com nenhum dos que nasceram durante a viagem pelo deserto.

6O povo de Israel havia andado quarenta anos pelo deserto. Durante esse tempo todos os homens que saíram do Egito em idade de guerrear tinham morrido porque haviam desobedecido a Deus, o Senhor. Deus tinha dito que não ia deixá-los ver a terra boa e rica que ele havia jurado dar aos seus antepassados.

1 Quando todos os reis dos amorreus, ao ocidente do Jordão, e todos os reis dos cananeus para as bandas do mar, souberam que o Senhor tinha secado as águas do Jordão diante dos israelitas, até que passassem, seus corações desfaleceram e perderam toda a coragem diante dos israelitas.

2 Então o Senhor disse a Josué: “Faze facas de pedras e circuncida de novo os israelitas”.

3 Josué fez as facas de pedra e circuncidou os israelitas, na colina de Aralot.

4 A causa dessa circuncisão é a seguinte: todos os varões dentre o povo que tinha saído do Egito – todos os homens de guerra – tinham morrido pelo caminho, no deserto, depois que haviam partido do Egito.

5 Ora, todos eles tinham sido circuncidados. A multidão, porém, nascida no deserto durante a viagem depois do êxodo, não o tinha sido.

6 Os israelitas tinham marchado pelo deserto durante quarenta anos, até o desaparecimento completo dessa massa de homens de guerra saídos do Egito, mas infiéis à voz do Senhor. O Senhor havia-lhes jurado que não veriam a terra prometida a seus pais, terra que mana leite e mel.

1Sucedeu que, ao ouvirem todos os reis dos amorreus que habitavam além do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que habitavam junto ao mar, que Iahweh havia secado as águas do Jordão diante dos filhos de Israel até que tivessem passado, desfaleceu-se-lhes o coração e não houve mais alento neles diante dos filhos de Israel.

A circuncisão dos hebreus em Guilgal

2Nesse tempo Iahweh disse a Josué: "Faze facas de pedra e circuncida de novo os filhos de Israel (uma segunda vez)."

3Josué fez então facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel na colina dos Prepúcios.

4Esta é a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra, morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito.

5Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da sua saída do Egito, não havia sido circuncidado;

6porque os filhos de Israel andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz de Iahweh, jurou-lhes Iahweh que não veriam a terra que aos seus pais havia jurado dar-nos, terra que mana leite e mel.

1Quando as nações da banda ocidental do Jordão, os amorreus e os cananeus que viviam, estes últimos, na costa do Mediterrâneo, ouviram que o Senhor tinha secado o rio Jordão para que o povo de Israel pudesse passar, perderam completamente o alento e ficaram paralisados de terror.

2-3O Senhor disse a Josué que reservasse um dia para circuncidar a população masculina de Israel. O Senhor deu-lhes instruções para fazerem facas de pedra, próprias para esse fim e o local onde o rito da circuncisão teve lugar ficou a chamar-se Colina dos Prepúcios.

4-5A razão da cerimónia da circuncisão foi a seguinte: apesar de todos os homens que saíram do Egito, com idade para pegar em armas, terem sido circuncidados, toda essa geração morrera durante a travessia do deserto e nenhum dos rapazes entretanto nascidos tinha passado por esse rito.

6Porque a nação de Israel percorrera o deserto, andando em várias direções, durante 40 anos, até que todos os homens com idade para o combate, na altura em que deixaram o Egito, morreram, visto não terem obedecido ao Senhor que lhes dissera que não haveriam de entrar na

prometeu dar a seus pais, terra que mana leite e mel.

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 Tendo sido circuncidada toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o SENHOR a Josué: Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.
11 Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia.

12 No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Deus aparece a Josué

13 Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e

7Mas os filhos, que tomaram o lugar dos pais, não haviam sido circuncidados durante a viagem pelo deserto. Esta foi a nova geração que Josué circuncidou.

8A nação inteira ficou acampada até que sararam todos os que foram circuncidados.

9E o Senhor disse a Josué: — Hoje eu tirei de vocês a vergonha de terem sido escravos no Egito. Foi por isso que chamaram aquele lugar de Gilgal. E este nome continua até hoje.

10Os israelitas estavam acampados em Gilgal, na planície em volta da cidade de Jericó, e ali comemoraram a Páscoa na noite do dia catorze do primeiro mês.
11No dia seguinte comeram alimentos daquela terra: cereais torrados e pão sem fermento.

12Depois disso os israelitas não tiveram mais o maná porque ele parou de cair do céu. Desse ano em diante, eles começaram a comer os alimentos da terra de Canaã.

O comandante do exército de Deus

13Josué estava perto da cidade de Jericó. De repente, viu um homem com uma espada na mão parado na sua frente. Josué chegou perto dele e perguntou: — Você é do nosso exército ou é inimigo?

7 Seus filhos foram postos em seu lugar. Foi essa a geração que Josué circuncidou. Eles tinham o seu prepúcio, porque não tinham sido circuncidados durante sua viagem.
8 Depois que foram todos circuncidados, permaneceram acampados até se restabelecerem.

9 O Senhor disse a Josué: “Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito”. E deu-se àquele lugar o nome de Gálgala, nome que subsiste ainda.

10 Os israelitas acamparam em Gálgala, e celebraram a Páscoa no décimo quarto dia do mês, pela tarde, na planície de Jericó.

11 No dia seguinte à Páscoa, comeram os produtos da região, pães sem fermento e trigo tostado.
12 E o maná cessou (de cair) no dia seguinte àquele em que comeram os produtos da terra. Os israelitas não tiveram mais o maná. Naquele ano alimentaram-se da colheita da terra de Canaã.

13 Josué encontrava-se nas proximidades de Jericó. Levantando os olhos, viu diante de si um homem de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué foi contra

7Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em seu lugar; a estes Josué circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho.

8E quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que sararam.

9Iahweh disse a Josué: "Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito." Aquele lugar foi chamado Guilgal, até hoje.

Celebração da Páscoa

10Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, celebraram a Páscoa, no décimo quarto dia do mês, à tarde, nas planícies de Jerico.
11No dia seguinte à Páscoa, comeram do produto do país, pão sem fermento e trigo tostado, naquele mesmo dia.

12Ao comerem o fruto da terra, no dia seguinte, cessou o maná. E os filhos de Israel não tiveram mais o maná, mas comeram do fruto da terra de Canaã, naquele ano.

3. A CONQUISTA DE JERICÓ

Prelúdio: teofania

13Encontrando-se Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que se achava diante dele, com uma espada desembainhada na mão. Josué aproximou-

terra que prometera a Israel, uma terra onde jorra leite e mel.

7Foi pois essa a razão por que Josué circuncidou os filhos deles, os homens que tinham crescido para tomarem o lugar dos pais.

8-9E o Senhor disse a Josué: “Hoje coloquei fim à vergonha de não serem cicuncidados.” O local onde isto foi feito chamou-se Gilgal *(retirar)* e é assim chamado até hoje. Após a cerimónia, a nação inteira repousou no acampamento até que as feridas sarassem.

10Enquanto estavam acampados ali em Gilgal, nas planícies de Jericó, celebraram a Páscoa na noite do dia 14 do mês.

11No dia seguinte começaram a comer dos frutos e dos cereais dos campos que invadiram, tendo feito pães sem fermento.

12Nesse dia, o maná deixou de cair e nunca mais ninguém o achou. Portanto, a partir dessa altura passaram a comer das searas de Canaã.

A conquista de Jericó

13Numa ocasião em que Josué estava perto da cidade de Jericó, apareceu-lhe um homem com uma espada desembainhada. Josué avançou para ele e perguntou: “És amigo ou inimigo?”

disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?

14 Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

15 Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

A destruição de Jericó

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava.

2 Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá

14— Não sou nem uma coisa nem outra — respondeu ele. — Estou aqui como comandante do exército de Deus, o Senhor. Josué ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e o adorou. E disse: — Estou às suas ordens, meu senhor. O que quer que eu faça?
15O comandante do exército do Senhor respondeu: — Tire as sandálias porque a terra que você está pisando é santa. E Josué obedeceu.

Josué 6

A conquista de Jericó

1Os portões da cidade de Jericó estavam muito bem-fechados, para não deixar que os israelitas entrassem. Ninguém podia entrar, nem sair da cidade.
2O Senhor Deus disse a Josué: — Olhe! Eu estou entregando a você a cidade de Jericó, o seu rei e os seus corajosos soldados.
3Agora você e os soldados israelitas marcharão em volta da cidade uma vez por dia, durante seis dias.
4Na frente da arca da aliança, irão sete sacerdotes, cada um levando uma corneta de chifre de carneiro. No sétimo dia você e os seus soldados marcharão sete vezes em volta da cidade, e os sacerdotes tocarão as cornetas.
5Quando eles derem um toque longo, todo o povo gritará bem alto, e então a muralha da cidade cairá. Aí cada um avançará diretamente para a cidade.

ele: “És dos nossos – disse ele – ou dos nossos inimigos?”.
14 Ele respondeu: “Não! Venho como chefe do exército do Senhor”.

15 Josué prostrou-se com o rosto por terra e disse-lhe: “Que ordena o meu Senhor a seu servo?”.

16 E o chefe do exército do Senhor respondeu: “Tira o calçado de teus pés, porque o lugar em que te encontras é santo”. Assim fez Josué.

Josué 6

1 Jericó, cidade murada, tinha se fechado diante dos israelitas, e ninguém saía dela nem podia entrar.

2 O Senhor disse a Josué: “Vê, entreguei-te Jericó, seu rei e seus valentes guerreiros.

3 Dai volta à cidade, vós todos, homens de guerra; contornai toda a cidade uma vez. Assim farás durante seis dias.

4 Sete sacerdotes, tocando sete trombetas, irão adiante da arca. No sétimo dia, dareis sete vezes volta à cidade, tocando os sacerdotes a trombeta.

5 Quando o som da trombeta for mais forte e ouvirdes a sua voz, todo o povo soltará um grande clamor e a muralha da cidade desabará. Então, o povo tomará de assalto

se dele e disse-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos inimigos? "

14Ele respondeu: "Não! Mas sou chefe do exército de Iahweh e acabo de chegar." Josué prostrou-se com o rosto em terra, adorou-o e disse-lhe: "Que tem a dizer o meu Senhor a seu servo? "

15O chefe do exército de Iahweh respondeu a Josué: "Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo." E assim fez Josué.

Josué 6

Tomada de Jericó

1Ora, Jericó estava fechada e trancada com ferrolhos (contra os filhos de Israel): ninguém podia sair nem entrar.

2Iahweh disse então a Josué: "Vê! Entrego nas tuas mãos Jericó, o seu rei e os seus homens de guerra.

3Vós, todos os combatentes, dai volta ao redor da cidade (cercando-a uma vez; e assim fareis durante seis dias.

4Sete sacerdotes levarão diante da Arca sete trombetas de chifre de carneiro. No sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas).

5E quando tocarem com fragor o chifre de carneiro (assim que ouvirdes o som da trombeta), todo o povo prorromperá em forte grito de guerra, e as muralhas da

14Ele respondeu: “Não. Sou o comandante do exército do Senhor e acabo de chegar.” Josué prostou-se diante dele, adorou-o e disse: “Dá-me as tuas ordens.”

15“Descalça-te, porque este terreno é santo.” E Josué obedeceu.

Josué 6

1Os portais de Jericó eram mantidos completamente fechados, pois o povo estava cheio de medo dos israelitas e não deixavam ninguém entrar nem sair.
2Mas o Senhor disse a Josué: “Jericó, o seu rei e todos os seus valentes guerreiros encontram-se praticamente derrotados, porque já os entreguei nas vossas mãos.
3O vosso exército, com todos os seus efetivos, deverá rodear a cidade uma vez por dia durante seis dias seguidos.

4Sete sacerdotes levarão a arca, cada um deles com uma trombeta feita de chifre de carneiro. No sétimo dia darão a volta à cidade sete vezes, com os sacerdotes tocando as trombetas.

5Então, quando soprarem um longo e alto toque, todo o povo deverá gritar com muita força. Nessa altura, as muralhas da

abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.
6 Então, Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da Aliança; e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca do SENHOR.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do SENHOR.

8 Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a arca da Aliança do SENHOR os seguia.
9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas; a retaguarda seguia após a arca, e as trombetas soavam continuamente.
10 Porém ao povo ordenara Josué, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis.

11 Assim, a arca do SENHOR rodeou a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no arraial e ali pernoitaram.

12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes levaram, de novo, a arca do SENHOR.
13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da

6Josué chamou os sacerdotes e disse: — Carreguem a arca da aliança, e na frente fiquem sete sacerdotes levando cornetas.

7E disse ao povo: — Comecem a marchar em volta da cidade! E que os soldados marchem na frente da arca da aliança de Deus, o Senhor!

8Então, seguindo as ordens de Josué, os sete sacerdotes ficaram na frente da arca e começaram a tocar as cornetas.

9Os soldados iam na frente dos sacerdotes que tocavam cornetas, e um grupo de guardas seguia a arca. Durante esse tempo as cornetas tocavam.

10Mas Josué tinha dado ordem ao povo para não gritar, nem fazer barulho até que ele mandasse.

11Aí Josué ordenou que os sacerdotes dessem uma volta ao redor da cidade, carregando a arca da aliança. Depois voltaram ao acampamento e passaram a noite lá.
12No dia seguinte Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes carregaram a arca.
13Os sete sacerdotes que levavam as sete cornetas iam na frente, tocando sem parar.

a cidade, cada um no lugar que lhe ficar defronte”.

6 Josué, filho de Nun, convocou os sacerdotes e disse-lhes: “Levai a arca da aliança, e sete sacerdotes estejam diante dela tocando as trombetas”.

7 E disse em seguida ao povo: “Avante! Dai volta à cidade, marchando os guerreiros diante da arca do Senhor”.

8 Logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes, levando as sete trombetas, retumbantes, puseram-se em marcha diante do Senhor, tocando os seus instrumentos; e a arca da aliança do Senhor os seguiu.
9 Marcharam os guerreiros diante dos sacerdotes que tocavam a trombeta, e a retaguarda seguia a arca; e durante toda a marcha ouvia-se o retinir das trombetas.
10 Ora, Josué havia dado essa ordem ao povo: “Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz, nem saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos disser: ‘Gritai!’. Então, clamareis com força”.

11 A arca do Senhor deu uma volta à cidade, e retornaram ao acampamento para ali passar a noite.

12 Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 Os sete sacerdotes, levando as sete trombetas retumbantes, marchavam

cidade cairão e o povo subirá, cada um no lugar à sua frente."
6Josué, filho de Nun, chamou os sacerdotes e disse-lhes: "Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete trombetas de chifre de carneiro e precedam a arca de Iahweh."

7Depois disse ao povo: "Passai e dai volta à cidade, e os guerreiros marchem diante da Arca de Iahweh."

8(Foi feito como Josué havia dito ao povo.) Sete sacerdotes, levando as sete trombetas de chifre de carneiro diante de Iahweh, passaram e tocaram as trombetas; e a Arca da Aliança de Iahweh vinha atrás deles.
9Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia atrás da Arca; e, marchando, tocavam as trombetas.
10Josué, porém, havia dado ao povo a seguinte ordem: "Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz (e não saia da vossa boca palavra alguma), até o dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis."

11Assim, a Arca de Iahweh rodeou a cidade (contornando-a uma vez), e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite.

12Josué levantou-se muito cedo, e os sacerdotes tomaram a Arca de Iahweh.

13Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas de chifre de carneiro e

cidade cairão e poderão lá entrar por todos os lados.”

6-9Josué convocou os sacerdotes e deu-lhes instruções: os homens armados conduziriam o cortejo, seguidos de sete sacerdotes soprando continuamente as trombetas. Atrás deles deveriam seguir os sacerdotes transportando a arca da aliança; fechando o cortejo, à retaguarda, seguiria um contingente.

10“Ninguém falará, nem dirá nada; só se ouvirão as trombetas a tocar”, ordenou Josué. “Não dirão sequer uma palavra até que vos diga para gritarem; então gritem!”

11A arca rodeou a cidade uma vez nesse dia e depois toda a gente regressou ao acampamento para passar a noite.

12Ao amanhecer, Josué levantou-se e os sacerdotes pegaram na arca do Senhor.

13Os sete sacerdotes que tocavam trombeta iam à frente da arca do Senhor.

arca do SENHOR iam tocando continuamente; os homens armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia após a arca do SENHOR, enquanto as trombetas soavam continuamente.

14 No segundo dia, rodearam, outra vez, a cidade e tornaram para o arraial; e assim fizeram por seis dias.

15 No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes.

16 E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!

17 Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais.

19 Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o seu tesouro.

Os soldados iam na frente deles, e um grupo de guardas seguia a arca. As cornetas não paravam de tocar.

14No segundo dia marcharam de novo uma vez em volta da cidade e voltaram ao acampamento. E fizeram isso durante seis dias.

15No sétimo dia levantaram-se de madrugada e marcharam em volta da cidade sete vezes no mesmo dia. Foi só nesse dia que deram sete voltas em redor da cidade.

16Na sétima volta, quando os sacerdotes acabaram de tocar as cornetas, Josué disse ao povo: — Gritem agora! O Senhor Deus está entregando Jericó a vocês!

17A cidade deve ser destruída, junto com tudo o que há nela, como oferta para Deus. Somente ficará viva a prostituta Raabe e a sua família porque ela escondeu os nossos espiões.

18Mas não peguem em nada daquilo que vai ser destruído. Se ficarem com qualquer coisa que eu mandei destruir, vocês vão trazer desgraça e destruição ao acampamento israelita.

19Mas os objetos de prata, ouro, bronze e ferro serão separados para o Senhor e colocados no seu tesouro.

diante da arca do Senhor, tocando a trombeta durante a marcha. Os guerreiros precediam-nos, e a retaguarda seguia a arca do Senhor. E ouvia-se o retinir da trombeta durante a marcha.

14 Deram volta à cidade uma vez, no segundo dia, e voltaram ao acampamento. O mesmo fizeram durante seis dias.

15 Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como nos dias precedentes: esse foi o único dia em que fizeram sete vezes a volta.

16 Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: “Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade.

17 A cidade será votada ao Senhor por interdito, como tudo o que nela se encontra; exceção feita somente a Raab, a prostituta, que terá a sua vida salva com todos os que se encontrarem em sua casa, porque ocultou os espiões que tínhamos enviado.

18 Mas guardai-vos de tocar no que é votado ao interdito. Se tomardes algo do que foi anatematizado, atraireis o interdito sobre o acampamento de Israel, o que seria uma catástrofe.

19 Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados ao Senhor e farão parte do seu tesouro”.

marchando na frente da Arca de Iahweh, tocavam a trombeta durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de Iahweh; enquanto marchavam, as trombetas soavam continuamente.

14(No segundo dia) rodearam uma vez a cidade e voltaram ao acampamento. E assim fizeram durante seis dias.

15No sétimo dia, levantaram-se ao romper da aurora, e (de igual maneira) rodearam a cidade sete vezes: (somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes).

16Na sétima vez, os sacerdotes soaram as trombetas e Josué disse ao povo: "Gritai, pois Iahweh vos entregou a cidade! "

Jericó consagrada como anátema

17"A cidade será consagrada como anátema a Iahweh, com tudo o que nela existe. Somente Raab, a prostituta, viverá e todos aqueles que estiverem com ela na sua casa, porque ocultou os mensageiros que enviamos.

18Mas vós, guardai-vos do anátema, para que não tomeis alguma coisa do que é anátema, movidos pela cobiça, pois isso tornaria anátema o acampamento de Israel e traria sobre ele confusão.

19Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a Iahweh; entrarão no seu tesouro."

Adiante deles iam os guerreiros e o resto do exército seguia atrás da arca. Durante a marcha, jamais deixaram de tocar as trombetas.

14No segundo dia, deram novamente uma volta à cidade e regressaram ao acampamento. E fizeram o mesmo durante seis dias.

15Na manhã do sétimo dia fizeram o mesmo, mas desta vez rodearam a cidade não uma, mas sete vezes.

16À sétima vez, quando os sacerdotes tocaram um som alto e prolongado com as trombetas, Josué bradou ao povo, “Gritem! O Senhor deu-nos a cidade!”

17Anteriormente tinha-lhes dito: “Matem toda a gente, à exceção de Raabe, a meretriz, e de todos os que estiverem na sua casa, pois protegeu os nossos espias.

18Não fiquem com coisa nenhuma do saque; tudo deverá ser destruído. Se assim não fizerem, cairá a desgraça sobre a nação de Israel.

19No entanto, a prata e o ouro, os utensílios de bronze e de ferro, tudo isso será consagrado ao Senhor e deverá ser levado para o seu tesouro.”

20 Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.

21 Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, tanto homens como mulheres, tanto meninos como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes.

23 Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.

25 Mas Josué conservou com vida a prostituta Raabe, e a casa de seu pai, e tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar Jericó.

20 Então os sacerdotes tocaram as cornetas. Logo que o povo ouviu este som, gritou com toda a força, e a muralha caiu. Aí todos subiram, entraram na cidade e a tomaram.

21 E mataram, com as suas espadas, todos os que estavam na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos. Também mataram os bois, as ovelhas e os jumentos.

22 Depois Josué disse aos dois homens que haviam servido como espiões: — Entrem na casa de Raabe, a prostituta, e tragam a família dela para fora, conforme vocês prometeram.

23 Eles foram e fizeram sair Raabe, o seu pai, a sua mãe, os seus irmãos e o resto da família. Tiraram todas as pessoas da casa e as puseram do lado de fora do acampamento israelita.

24 Então incendiaram a cidade e queimaram tudo o que havia nela, menos os objetos de ouro, prata, bronze e ferro. Essas coisas foram colocadas no tesouro da casa de Deus, o Senhor.

25 Josué deixou que Raabe, a prostituta, e todos os seus parentes ficassem vivos porque ela havia escondido os espiões que ele havia mandado a Jericó. E os descendentes dela vivem no meio do povo de Israel até hoje.

20 O povo clamou e os sacerdotes tocaram as trombetas. E logo que o povo ouviu o som das trombetas, levantou um grande clamor. A muralha desabou. A multidão subiu à cidade, sem nada diante de si.

21 Tomaram a cidade e votaram-na ao interdito, passando a fio de espada tudo o que nela se encontrava: homens, mulheres, crianças, velhos e até mesmo os bois, as ovelhas e os jumentos.

22 Josué disse então aos dois homens que tinham explorado a terra: “Entrai na casa da prostituta e fazei-a sair de lá com tudo o que lhe pertence”.

23 Os espiões entraram na casa e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia, toda a sua parentela, e puseram-nos em segurança fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade com tudo o que ela continha, exceto prata, ouro e todos os objetos de bronze e de ferro que foram recolhidos aos tesouros da casa do Senhor.

25 Josué conservou a vida de Raab, a prostituta, bem como a da família de seu pai e a de todos os seus, de sorte que ela habitou no meio de Israel até este dia, porque ela havia ocultado os mensageiros enviados a explorar Jericó.

20 O povo gritou com força e tocaram-se as trombetas. Quando o povo ouviu o som da trombeta, gritou com força e a muralha ruiu por terra, e o povo subiu à cidade, cada qual no lugar à sua frente, e se apossaram da cidade.

21 Então consagraram como anátema tudo que havia na cidade: homens e mulheres, crianças e velhos, assim como os bois, ovelhas e jumentos, passando-os ao fio da espada.

A casa de Raab é preservada

22 Josué disse aos dois homens que haviam espionado a terra: "Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá com tudo que lhe pertence, conforme lhe jurastes."

23 Foram os jovens, os espiões, e fizeram sair Raab, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da casa de Iahweh.

25 Mas Raab, a meretriz, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, Josué os salvou com vida. E ela habitou no meio de Israel até hoje, porque escondera os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó.

Maldição sobre quem reconstruir Jericó

20 Assim, quando todo o povo ouviu o toque das trombetas, gritaram tão alto quanto podiam e, repentinamente, as muralhas de Jericó ruíram; caíram na sua frente. O povo de Israel irrompeu sobre elas, penetrando na cidade por todos os lados e conquistou-a.

21 Destruíram tudo pela espada; homens e mulheres, novos e velhos, bois, cordeiros e jumentos.

22 Josué disse aos dois espias, “Mantenham a vossa palavra, quanto à promessa que fizeram, e recolham a meretriz e os que estão com ela.”

23 Os homens foram e trouxeram-na, a ela e ao pai e à mãe, aos irmãos e outros parentes que lá se encontravam. E deixaram-nos ficar a viver fora do acampamento de Israel.

24 Os israelitas queimaram a cidade e tudo o que ali havia, exceto a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro, que foram levados para o tesouro da casa do Senhor.

25 Josué salvou Raabe, a meretriz, e os parentes que estavam com ela dentro de casa, os quais vivem ainda hoje entre os israelitas, pois escondeu os espias que Josué enviara a Jericó.

26 Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito lhe porá os fundamentos e, à custa do mais novo, as portas.

27 Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas derrotados em Ai. Acã

1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram Ai.

3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatigueis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.

26 Nessa ocasião Josué amaldiçoou a cidade em nome de Deus, dizendo: — Quem tentar construir de novo esta cidade de Jericó será amaldiçoado pelo Senhor! Quem puser os alicerces perderá o filho mais velho! Quem colocar os portões perderá o filho mais moço!

27 Assim o Senhor Deus esteve com Josué, e a fama de Josué se espalhou por todo o país.

Josué 7

O pecado de Acã

1 Deus havia ordenado ao povo de Israel que ninguém guardasse nada do que era para ser destruído, mas a ordem foi desobedecida. Acã escondeu algumas coisas, e por isso o Senhor ficou muito irado com os israelitas. Acã era filho de Carmi, descendente de Zabdi e descendente de Zera, da tribo de Judá.

2 Josué enviou alguns homens da cidade de Jericó até Ai, cidade que fica a leste de Betel, perto de Bete-Avém. Ele mandou que fossem ver a terra. Eles foram e examinaram bem a cidade.

3 Então voltaram e deram a Josué o seguinte relatório: — Não é preciso que todo mundo vá. Mande só dois ou três mil homens atacarem Ai porque existe pouca gente lá.

26 Então proferiu Josué este juramento: “Maldito seja diante do Senhor quem tentar reconstruir esta cidade de Jericó! Será ao preço do seu primogênito que lhe lançará os primeiros fundamentos, e será à custa do último de seus filhos, que lhe porá as portas!”.

27 O Senhor estava com Josué, e o seu renome divulgou-se por toda a terra.

Josué 7

1 Os israelitas cometeram uma infidelidade a respeito do interdito. Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá, reteve para si algumas coisas condenadas, e a cólera do Senhor inflamou-se contra os israelitas.

2 Josué enviou de Jericó homens a Hai, situada junto de Bet-Áven, ao oriente de Betel: “Subi – disse-lhes ele – e explorai a terra”. Eles subiram e exploraram Hai.

3 Voltando para junto de Josué, disseram-lhe: “É inútil o povo todo subir, mas vão só dois ou três mil homens e apoderem-se da cidade. Não se fatigue todo o povo, porque a população da cidade é muito reduzida”.

26 Naquela ocasião, Josué fez pronunciar este juramento: "Maldito seja, diante de Iahweh, o homem que se levantar para reconstruir esta cidade (Jericó)! Lançará seus fundamentos sobre o seu primogênito, e colocará as suas portas sobre o seu filho mais novo! "

27 E Iahweh esteve com Josué, cuja fama se divulgou por toda a terra.

Josué 7

Violação do anátema

1 Mas os filhos de Israel tornaram-se culpados de violação do anátema: Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se de coisas que estavam sob anátema; e a ira de Iahweh inflamou-se contra os filhos de Israel.

Derrota diante de Hai, sanção do sacrilégio

2 Ora, Josué enviou de Jericó alguns homens em direção a Hai' (que fica perto de Bet-Áven), ao oriente de Betel, e disse-lhes: "Subi e explorai o país." Eles subiram para explorar Hai.

3 Retornando a Josué, disseram-lhe: "Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Hai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos."

26 Então Josué declarou uma maldição sobre quem viesse a reconstruir Jericó, advertindo que, quando os seus fundamentos fossem repostos, o filho mais velho do construtor haveria de morrer e que, quando as suas portas fossem montadas, seria o filho mais novo desse alguém que morreria.

27 Desta forma, o Senhor estava com Josué e o seu nome tornou-se famoso por toda a parte.

Josué 7

O pecado de Acã

1 O certo é que houve quem pecasse entre os israelitas. A ordem de Deus de tudo destruirem, exceto aquilo que tinha sido reservado para o tesouro do Senhor, foi desobedecida. Com efeito, Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi e bisneto de Zera, da tribo de Judá, guardou algum do saque para si e o Senhor ficou extremamente irado com toda a nação de Israel por causa disso.

2 Pouco depois da derrota sofrida por Jericó, Josué enviou alguns dos seus homens a espiarem a cidade de Ai, perto de Bete-Aven, a oriente de Betel.

3 Quando regressaram disseram-lhe: “Trata-se duma pequena cidade e não serão precisos mais de dois ou três mil de nós para a destruir; não há necessidade nenhuma de irmos todos.”

4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.

7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! SENHOR, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?

4Assim foram mais ou menos três mil. Porém os homens de Ai fizeram os israelitas recuarem

5e mataram uns trinta e seis. E eles perseguiram os israelitas desde o portão da cidade até as pedreiras, matando-os na descida. Então o povo ficou completamente desanimado e perdeu toda a coragem.

6Em sinal de tristeza, Josué rasgou a sua roupa e se jogou no chão, com o rosto em terra, na frente da arca da aliança de Deus, o Senhor. Os líderes de Israel fizeram a mesma coisa e ficaram ali com Josué até de tarde. E fizeram como ele: também jogaram terra na cabeça para mostrar que estavam tristes.

7E Josué disse: — Ó Senhor, meu Deus! Afinal de contas, por que fizeste este povo atravessar o rio Jordão? Foi para nos entregares aos amorreus, e eles nos matarem? Por que não ficamos do outro lado do Jordão?

8Senhor, peço desculpas, mas já que Israel fugiu do inimigo, o que posso dizer?

9Os cananeus e todos os outros moradores desta terra vão saber disso. Eles nos cercarão e nos matarão a todos. E neste caso o que farás em favor do teu grande nome?

10O Senhor Deus respondeu a Josué: — Levante-se! Por que é que você está aí desse jeito, com a cara no chão?

4 Três mil homens aproximadamente se puseram a caminho, mas foram batidos pela gente de Hai,

5 caindo mortos trinta e seis homens; os inimigos perseguiram-nos desde a porta da cidade até Sabarim, ainda quando fugiam pela encosta. O povo ficou consternado com isso e perdeu toda a coragem.

6 Josué rasgou suas vestes e prostrou-se com a face por terra até a tarde diante da arca do Senhor, tanto ele como os anciãos de Israel, e cobriram de pó as suas cabeças.

7 “Ah, Senhor –, clamou Josué – por que fizestes este povo passar o Jordão, para nos entregardes nas mãos dos amorreus que nos destruirão? Oxalá tivéssemos ficado do outro lado do rio!

8 Que direi eu, Senhor, vendo Israel voltar as costas aos seus inimigos?

9 Os cananeus e todos os habitantes da terra vão sabê-lo, e nos cercarão e farão desaparecer o nosso nome da face da terra. E que fareis vós ao vosso grande nome?”

10 Então o Senhor disse a Josué: “Levanta-te! Por que estás assim prostrado com a face por terra?

4Subiram para lá, do povo, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Hai.

5Os habitantes de Hai mataram cerca de trinta e seis dos homens deles e os perseguiram desde a porta até, Saba-rim, e na descida os derrotaram. Então o coração do povo desmaiou e a sua coragem se derreteu.

Súplica de Josué

6Josué então rasgou suas vestes, prostrou-se com a face em terra diante da Arca de Iahweh até à tarde, tanto ele como os anciãos de Israel, e lançaram pó sobre suas cabeças.

7Disse Josué: "Ah! Senhor Iahweh, por que fizeste este povo passar o Jordão se era para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos? Ah! se tivéssemos podido nos estabelecer do outro lado do Jordão!

8Perdoa-me, Senhor! Que direi, agora que Israel voltou as costas diante dos seus inimigos?

9Os cananeus ficarão sabendo, bem como todos os moradores da terra, e se reunirão contra nós para fazer desaparecer nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome? "

Resposta de Iahweh

10Iahweh disse a Josué: "Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre teu rosto?

4Assim foram enviados aproximadamente três mil soldados que foram batidos completamente.

5Trinta e seis israelitas foram mortos durante o ataque e muitos outros foram atacados, durante a perseguição que os homens de Ai lhes moveram, até ao sítio das pedreiras. O exército israelita ficou desolado e sem ânimo algum perante o sucedido.

6Josué e os anciãos rasgaram as roupas que vestiam e prostraram-se perante a arca do Senhor até à noite, pondo terra sobre as cabeças.

7Josué clamou: “Ó Senhor Deus, por que razão nos fizeste passar o Jordão, se vais deixar os amorreus matar-nos? O melhor que devíamos ter feito era contentarmo-nos em ficar do outro lado de lá!

8Ó Senhor, que hei de eu fazer, agora que Israel fugiu dos seus inimigos?

9Porque quando os cananeus e os outros povos dos arredores ouvirem o que se passou, cercar-nos-ão e hão de atacar-nos e expulsar-nos. Que vai acontecer à honra do teu grande nome?”

10O Senhor respondeu-lhe: “Levanta-te! Não fiques assim prostrado com o rosto em terra.

11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.

13 Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.

14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.

15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.

11 O povo de Israel pecou. Eles quebraram a aliança que haviam feito comigo, a aliança que eu mandei que guardassem. Ficaram com algumas coisas que eu mandei que fossem destruídas. Eles roubaram essas coisas, mentiram por causa delas e as colocaram no meio da bagagem deles.

12 É por isso que os israelitas não podem enfrentar o inimigo. Fogem dele porque agora eles mesmos estão condenados à destruição. Se vocês não destruírem o que roubaram, eu não continuarei com vocês.

13 Levante-se e vá santificar o povo. Diga que se purifiquem para amanhã porque eu, o Senhor, o Deus de Israel, digo isto: “Israelitas, vocês estão guardando algumas coisas que eu mandei destruir. Enquanto não se livrarem delas, vocês não poderão enfrentar os inimigos.

14 Amanhã vocês se apresentarão, tribo por tribo, e haverá sorteio. A tribo que eu indicar virá à frente, grupo de famílias por grupo de famílias. Aí o grupo de famílias que eu indicar virá à frente, família por família. Finalmente a família que eu indicar virá à frente, homem por homem.

15 Então aquele que o sorteio indicar que ficou com essas coisas será queimado: ele, a sua família e tudo o que possui. O que esse homem fez foi terrível: ele quebrou a aliança que o meu povo fez comigo.”

11 Israel pecou, a ponto de violar a aliança que eu lhe tinha prescrito, e a ponto de tomar as coisas votadas ao interdito, roubá-las, ocultá-las, escondê-las entre as bagagens.

12 Eis por que os israelitas não puderam resistir aos seus inimigos, mas voltaram-lhes as costas, pois caíram sob o interdito. Se não tirardes o interdito do meio de vós, não estarei mais convosco de ora em diante.

13 Vai santificar o povo. Dize-lhe: ‘Purificai-vos para amanhã, porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: O interdito está no meio de ti, Israel. Não poderás resistir aos teus inimigos, enquanto não tiveres tirado o interdito que está no meio de vós’.

14 Vireis amanhã, tribo por tribo; a tribo que for designada pelo Senhor se apresentará família por família; e a família marcada se apresentará por suas casas; e a casa indicada pelo Senhor se apresentará por pessoas.

15 Aquele que for designado como possuidor do interdito será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, porque violou o pacto do Senhor e cometeu uma infâmia em Israel”.

11 Israel pecou, violou a Aliança que eu lhe ordenara: Sim! tomou do que era anátema, e até o furtou, e também o dissimulou e ainda o colocou entre as suas bagagens.

12 Por isso os filhos de Israel não poderão resistir aos seus inimigos, e voltarão as costas diante dos seus inimigos porque se tornaram anátemas. Se não fizerdes desaparecer do meio de vós o objeto do anátema, não estarei mais convosco.

13 Levanta-te, santifica o povo e dirás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz Iahweh, o Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, Israel; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o anátema do vosso meio.

14 Portanto, vós vos apresentareis amanhã cedo, por tribos, e a tribo que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por clãs, e o clã que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará por famílias, e a família que Iahweh houver designado pela sorte se apresentará homem por homem.

15 Enfim, aquele que for designado pela sorte naquilo a que se refere o anátema será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, por haver transgredido a Aliança com Iahweh e haver cometido uma infâmia em Israel."

Descoberta e castigo do culpado

11 Israel pecou e violou a minha aliança, desobedecendo às minhas ordens, tendo ficado com parte do saque, quando lhes tinha dito expressamente que não ficassem com coisa nenhuma; não somente ficaram com parte do saque, mas mentiram e esconderam-no entre a bagagem.

12 Foi por essa razão que Israel foi batido. Foi por isso que os teus homens fugiram dos inimigos; é que estavam sob a maldição. Não estarei convosco enquanto esse pecado não for desarraigado completamente do vosso meio.

13 Vamos, levanta-te! Diz ao povo assim: ‘Que cada um se submeta aos ritos próprios da purificação, preparando-se para o dia de amanhã, porque o Senhor, Deus de Israel, diz que alguém pretendeu roubá-lo; dessa maneira não podem derrotar os vossos inimigos até que afastem esse pecado.

14 Logo de manhã deverão vir por tribos e o Senhor indicará a tribo a quem pertence o culpado. Essa tribo apresentar-se-á por clãs e o Senhor apontará o clã culpado; depois virão as famílias desse clã uma por uma, e o Senhor mostrará qual a culpada.

15 Aquele que subtraiu o que pertencia ao Senhor deverá ser queimado, acompanhado de tudo o que lhe pertence, pois violou o acordo feito com o Senhor e trouxe a desgraça sobre Israel.’ ”

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.

17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;

18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.

19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.

20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.

16Então Josué se levantou de madrugada e fez o povo de Israel se apresentar, tribo por tribo. O sorteio indicou a tribo de Judá.

17Em seguida mandou que se apresentassem os grupos de famílias da tribo de Judá, e o grupo de Zera foi indicado. Aí chamou o grupo de Zera, família por família; e a família de Zabdi foi indicada.

18Finalmente chamou a família de Zabdi, homem por homem, e Acã foi indicado. Acã era filho de Carmi, descendente de Zabdi, descendente de Zera, da tribo de Judá.

19E Josué disse a Acã: — Agora, meu filho, confesse a verdade diante do Senhor, o Deus de Israel. Conte-me o que você fez; não procure esconder nada.

20Acã respondeu: — Sim, eu pequei contra o Senhor, o Deus de Israel. Vou contar o que fiz.

21Entre as coisas que pegamos, vi uma bela capa da Babilônia; vi também duzentas barras de prata e uma barra de ouro que pesava mais ou menos meio quilo. Fiquei com tanta vontade de ter aquelas coisas, que guardei para mim. Estão escondidas, enterradas na minha barraca, e a prata está por baixo.

22Então Josué mandou que alguns homens fossem depressa até a barraca; e eles, de fato, acharam as coisas enterradas e a prata por baixo.

16 No dia seguinte pela manhã, Josué mandou vir o povo, tribo por tribo, e a sorte caiu sobre a tribo de Judá.

17 Em seguida, aproximando-se as famílias de Judá, a sorte indicou a família de Zara. Mandou que se aproximasse a família de Zara por casas, e a sorte caiu sobre a de Zabdi,

18 a qual se apresentou por pessoas; a sorte caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá.

19 Josué disse-lhe: “Meu filho, dá glória e homenagem ao Senhor, Deus de Israel; confessa-me o que fizeste, sem nada ocultar”.

20 Acã respondeu a Josué: “Sim, fui eu que pequei contra o Senhor, Deus de Israel. Eis o que fiz:

21 Vi no meio dos despojos um belo manto de Senaar, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos e, cobiçando, tomei-os. Tudo isso se acha escondido na terra no meio de minha tenda e a prata debaixo do manto”.

22 Josué mandou alguns homens que investigassem a tenda, e estes viram que os objetos estavam lá ocultos, e a prata debaixo.

16Josué levantou-se bem cedo; e mandou Israel se aproximar por tribos, e a tribo de Judá foi designada pela sorte.

17Mandou então aproximarem-se os clãs de Judá, e o clã de Zaré foi designado pela sorte. Fez achegar-se o clã de Zaré por famílias, e Zabdi foi designado pela sorte.

18Josué fez aproximar-se a família de Zabdi, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, foi designado pela sorte.

19Josué então disse a Acã: "Meu filho, dá glória a Iahweh, Deus de Israel, e a ele rende louvores; declara-me o que fizeste e nada me ocultes."

20Acã respondeu a Josué: "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra Iahweh, Deus de Israel, e eis o que fiz:

21Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de ouro pesando cinqüenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está embaixo."

22Josué enviou mensageiros que correram à tenda, e realmente o manto estava escondido na tenda e a prata embaixo.

16Assim, de manhã cedo, Josué trouxe as tribos de Israel e foi indicada a tribo de Judá.

17Depois apresentaram-se os clãs respetivos e foi assinalado o clã de Zera. Depois foram trazidas as famílias desse clã e foi isolada a de Zabdi.

18Por fim, vieram os homens dessa família, um por um, e foi o neto de Zabdi, Acã, que se revelou culpado.

19Josué disse a Acã: “Meu filho, dá glória ao Senhor, o Deus de Israel, e confessa o teu pecado. Diz-me o que foi que fizeste.”

20Acã respondeu: “Pequei contra o Senhor, o Deus de Israel.

21Vi uma bela capa de Sinar, e alguma prata, pesando uns 2 quilos, assim como uma barra de ouro de uns 600 gramas; cobicei estas coisas de tal maneira que fiquei com tudo para mim; estão escondidas debaixo do chão da minha tenda, com a prata enterrada por baixo de tudo.”

22Josué mandou alguns homens procurarem essa parte do despojo; foram a correr à tenda e encontraram as coisas ali escondidas, segundo a indicação de Acã, e a prata por baixo do resto.

23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.

24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.

26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é destruída

1 Disse o SENHOR a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos e o seu

23 Tiraram as coisas da barraca, e levaram a Josué e a todos os israelitas, e puseram tudo na presença de Deus, o Senhor.

24 Aí Josué e todo o povo de Israel pegaram Acã, a prata, a capa, a barra de ouro, os seus filhos e filhas, os seus bois, jumentos, ovelhas, a sua barraca e tudo o que ele tinha e os levaram para o vale da Desgraça.

25 E Josué disse: — Por que é que você fez essa desgraça cair sobre nós? Agora o Senhor Deus vai fazer a desgraça cair sobre você! Em seguida o povo todo matou Acã a pedradas. Eles apedrejaram e queimaram a sua família e tudo o que ele tinha.

26 E puseram em cima dele um montão de pedras, que está naquele lugar até agora. É por isso que até hoje o nome daquele lugar é vale da Desgraça. Então a ira do Senhor passou.

Josué 8

A destruição de Ai

1 O Senhor Deus disse a Josué: — Não tenha medo! Seja corajoso! Marche com todos os seus soldados contra a cidade de Ai. Eu farei com que derrotem o rei de lá. O povo de Ai, a sua cidade e as suas terras serão de vocês.

2 Vocês vão fazer com essa cidade o que fizeram com Jericó, mas desta vez todos os objetos e o gado vão ficar para vocês.

23 Tomaram-nos e trouxeram-nos a Josué e a todos os israelitas e puseram-nos diante do Senhor.

24 Então Josué, em presença de todo o Israel, pegando em Acã, filho de Zara, com a prata, o manto, a barra de ouro, os filhos e as filhas de Acã, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, levou-os ao vale de Acor.

25 Chegando ali, Josué disse: “Por que nos confundiste? O Senhor te confunda hoje!”. Todos os israelitas o apedrejaram. E foram queimados no fogo depois de terem sido apedrejados.

26 E juntaram sobre Acã um grande monte de pedras, o qual subsiste ainda hoje. Com isso, aplacou-se o furor do Senhor. É por esse motivo que o lugar traz ainda agora o nome de vale de Acor.

Josué 8

1 O Senhor disse em seguida a Josué: “Não temas, nem seja covarde. Toma contigo todos os guerreiros e sobe contra Hai. Eis que te entrego o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Tratarás Hai e seu rei como fizeste com Jericó e seu rei; mas os despojos e os rebanhos os repartirei entre vós. Põe uma emboscada por detrás da cidade”.

23 Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel e o depositaram diante de Iahweh.

24 Então Josué tomou Acã, filho de Zaré, e o fez subir ao vale de Acor, com a prata, o manto e a barra de ouro, com seus filhos, suas filhas, seu boi, seu jumento, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Todo Israel o acompanhou.

25 Disse Josué: "Por que trouxeste desgraça sobre nós? Que Iahweh, neste dia, traga desgraça sobre ti!" E todo Israel o apedrejou (e os queimou e os cobriu de pedras.)

26 E levantaram sobre ele um grande monte de pedras, que existe ainda hoje. Aplacou-se então Iahweh da sua ardente ira. Por esse motivo se deu àquele lugar o nome de vale de Acor, até hoje.

Josué 8

4. A TOMADA DE HAI

Ordem dada a Josué

1 Iahweh disse então a Josué: "Não temas e não desanimes! Toma contigo todos os combatentes. Levanta-te! Sobe contra Hai. Vê: eu entrego em tuas mãos o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Tratarás Hai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Nada tomareis como presa senão os despojos e o gado. Arma uma

23 Trouxeram tudo a Josué e colocaram no chão diante do Senhor.

24 Josué e todos os israelitas pegaram em Acã, na prata, na capa e na pequena barra de ouro, nos seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, cordeiros, na sua tenda, e tudo o que possuía, e levaram tudo e todos para o vale de Acor.

25 Então Josué disse a Acã: “Porque foi que preferiste trazer sobre nós todos a desgraça? O Senhor agora te desgraça a ti.” E os homens de Israel apedrejaram-nos até morrerem e queimaram os seus corpos.

26 As pedras ainda lá estão atualmente e aquele sítio continua a ser chamado o vale da Desgraça. Foi assim que a ira tremenda do Senhor se apaziguou.

Josué 8

A destruição de Ai

1 Então o Senhor disse a Josué: “Não tenhas medo nem desanimes. Leva o exército todo e avança contra Ai, porque agora hás de conquistá-la. Entreguei-te o rei de Ai, assim como todo o seu povo, nas tuas mãos.

2 Farás com eles como fizeste com Jericó e o seu rei, mas desta vez poderão guardar para vocês o que tiver sido saqueado, mais

gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então, Josué se levantou, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; escolheu Josué trinta mil homens valentes e os enviou de noite.
4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas.

5 Porém eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade; e será que, quando saírem, como dantes, contra nós, fugiremos diante deles.

6 Deixemo-los, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim, fugiremos diante deles.
7 Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la entregará nas vossas mãos.
8 Havendo vós tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo; segundo a palavra do SENHOR, fareis; eis que vo-lo ordenei.

9 Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 Levantou-se Josué de madrugada, passou revista ao povo, e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.

Preparem-se para atacar a cidade de surpresa e por trás.

3Então Josué e todos os soldados se prepararam para marchar contra Ai. Ele escolheu trinta mil homens corajosos e os enviou de noite

4com estas ordens: — Escondam-se do outro lado da cidade. Não fiquem muito longe e estejam prontos para atacar.

5Eu e os meus soldados vamos avançar na direção da cidade. Quando os soldados de Ai saírem contra nós, vamos fugir como na primeira vez.

6Eles vão sair atrás de nós, afastando-se da cidade. Vão pensar que estamos fugindo deles como na primeira vez.

7Então vocês sairão dos esconderijos e tomarão a cidade. O Senhor, nosso Deus, entregará Ai a vocês.

8Depois que tomarem a cidade, ponham fogo nela, como o Senhor mandou. São essas as minhas ordens.

9Assim Josué enviou os soldados, e eles foram se esconder a oeste de Ai, entre Ai e Betel. Mas Josué passou a noite no acampamento.

10Levantou-se de madrugada e reuniu os soldados. Ele e os líderes de Israel marcharam na frente do povo na direção de Ai.

3 Josué pôs-se a caminho com todos os guerreiros contra Hai. Escolheu trinta mil homens valentes e fê-los partir durante a noite.

4 Deu-lhes esta ordem: “Atenção! Ponde-vos em emboscada atrás da cidade, mas a pouca distância, e estai preparados.

5 Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos de Hai, e quando saírem ao nosso encontro como da primeira vez, fugiremos.

6 Eles sairão atrás de nós, longe da cidade, pois dirão: ‘Ei-los que fogem diante de nós como da primeira vez’.

7 Durante essa retirada, saireis de vossa emboscada e tomareis a cidade, que vos entregará o Senhor, vosso Deus.

8 Depois que a tiverdes tomado, incendiai-a segundo a palavra do Senhor. Essas são as minhas ordens”.

9 Josué fê-los partir e eles se postaram em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente. Josué ficou aquela noite no meio do povo.

10 Josué levantou-se bem cedo e passou em revista a sua gente. À frente de sua tropa, subiu contra Hai com os anciãos de Israel.

emboscada contra a cidade, por detrás dela."

Manobra de Josué

3Levantou-se Josué, com todos os combatentes, para subir contra Hai. Josué escolheu trinta mil homens valentes e os fez partir de noite,
4dando-lhes esta ordem: "Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito da cidade, e ficai de prontidão.
5Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Hai sair contra nós, como da primeira vez, fugiremos diante deles.
6Então eles nos seguirão e nós os atrairemos para longe da cidade, pois dirão: 'Fogem diante de nós como da primeira vez.'

7Saireis então da emboscada para tomar posse da cidade: Iahweh vosso Deus a entregará nas vossas mãos.

8Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a palavra de Iahweh. Vede que eu vos dei uma ordem."
9E tendo-os enviado Josué, foram eles ao lugar da emboscada, e se colocaram entre Betel e Hai, ao ocidente de Hai. Josué, contudo, passou aquela noite no meio do povo
10e, no dia seguinte, tendo se levantado de madrugada, passou em revista o povo e, com os anciãos de Israel, subiu contra Hai, à frente do povo.

o gado. Ponham uma emboscada por detrás da cidade.”

3-4Antes que o grosso do exército se deslocasse para Ai, Josué enviou 30 000 dos seus soldados mais valentes para se emboscarem, mesmo atrás da cidade, preparados para entrarem em ação.

5“É este o plano”, explicou-lhes. “Quando o exército atacar, os homens de Ai virão combater-nos, como fizeram antes, e nós fugiremos.

6Deixaremos que nos persigam até que todos tenham abandonado a povoação; porque hão de pensar: ‘Os israelitas estão a fugir de nós, como fizeram antes!’

7Será então a altura de saírem da vossa emboscada e entrarem na cidade, porque é o Senhor, vosso Deus, quem vo-la dá.

8Ponham fogo a tudo; é a ordem do Senhor. São estas as instruções que terão que cumprir.”
9Assim, aquele batalhão de soldados especiais partiu de noite e emboscou-se entre Betel e o ocidente de Ai. Mas Josué e o resto do exército passou a noite com o povo.
10Na manhã seguinte, logo muito cedo, Josué despertou os seus homens e partiu para Ai, acompanhado dos anciãos de Israel.

11 Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai. Havia um vale entre eles e Ai.
12 Tomou também uns cinco mil homens e os pôs entre Betel e Ai, em emboscada, ao ocidente da cidade.

13 Assim foi posto o povo: todo o acampamento ao norte da cidade e a emboscada ao ocidente dela; e foi Josué aquela noite até ao meio do vale.

14 E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade apressaram-se e, levantando-se de madrugada, saíram de encontro a Israel, à batalha, defronte das campinas, porque ele não sabia achar-se contra ele uma emboscada atrás da cidade.

15 Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.
16 Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram Josué e foram afastados da cidade.
17 Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel que não saísse após os israelitas; e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.
18 Então, disse o SENHOR a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão; porque a esta darei na tua mão; e Josué estendeu para a cidade a lança que tinha na mão.

11Os soldados que iam com Josué marcharam na direção do portão principal da cidade e acamparam no lado norte. Havia um vale entre eles e Ai.

12Josué reuniu uns cinco mil homens e os pôs em esconderijos a oeste, entre Ai e Betel.

13Os soldados estavam colocados assim para a batalha: o acampamento principal, ao norte da cidade; e os outros, a oeste. E Josué passou a noite no vale.

14O rei de Ai agiu depressa quando viu os israelitas. Ele e todos os seus soldados saíram de madrugada e foram lutar contra os israelitas no mesmo lugar de antes, em frente do vale do Jordão. Ele não sabia que ia ser atacado por trás.

15Josué e os seus soldados fingiram que estavam sendo derrotados e fugiram para o deserto.
16Todos os homens de Ai tinham sido convocados para ir atrás dos israelitas; e, enquanto perseguiam Josué, iam se afastando cada vez mais da cidade.

17Todos os homens de Ai saíram atrás dos israelitas, e a cidade ficou aberta, sem ninguém para defendê-la.

18Então o Senhor disse a Josué: — Aponte a sua lança na direção de Ai, pois vou dar esta cidade a você. E Josué obedeceu.

11 Todos os guerreiros de que dispunha tinham também subido às proximidades. Chegados defronte da cidade, acamparam ao norte, tendo o vale entre eles e Hai.

12 Josué tomou cerca de cinco mil homens e os pôs de emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente.

13 Tendo o povo instalado todo o seu acampamento ao norte da cidade, e a emboscada ao ocidente, Josué avançou durante a noite pelo meio do vale.

14 Logo que o rei de Hai viu aquilo, saiu apressadamente da cidade com a sua gente, ao amanhecer, e veio ao encontro de Israel. O rei, seguido de todo o seu povo, saiu para um lugar combinado do lado da planície, ignorando que uma emboscada estava armada contra ele atrás da cidade.

15 Josué e todo o Israel, fingindo bater em retirada, fugiram para os lados do deserto.

16 Então, com grandes clamores, toda a população da cidade, precipitando-se ao encalço de Josué, juntou-se para persegui-los, afastando-se da cidade.

17 Não ficou um homem sequer em Hai que não saísse em perseguição de Israel. Até deixaram escancarada a cidade.

18 O Senhor disse então a Josué: “Levanta a lança que tens na mão contra Hai, porque eu entrego a ti”. E Josué levantou a sua lança contra a cidade.

11Todos os guerreiros que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Hai, ficando o vale entre eles e a cidade.

12Josué tomou cerca de cinco mil homens e os colocou em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente da cidade.
13O povo dispôs-se no maior acampamento, que estava ao norte da cidade, e sua emboscada ao ocidente dela. Josué avançou, aquela noite, até ao meio da planície.

Tomada de Hai

14Ao ver isto, o rei de Hai e o povo da cidade apressaram-se em se levantar e sair, para que ele e todo o seu povo fossem ao encontro de Israel a fim de combatê-lo na descida que está diante da Arabá; mas não sabia que havia uma emboscada armada contra ele, atrás da cidade.

15Josué e todo Israel fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto.
16Todo o povo que se achava na cidade saiu em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade.
17Não ficou nem um só homem em Hai (nem em Betel) que não saísse em perseguição de Israel: deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18Iahweh disse então a Josué: "Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois vou entregá-la em tuas mãos". Então Josué

11E parou à entrada do vale que está a norte da cidade.

12-13Ainda durante a noite, Josué tinha mandado mais 5000 homens, além dos outros, para se juntarem às tropas emboscadas a oeste da povoação. Ele próprio passara a noite no vale.

14O rei de Ai, vendo os israelitas espalhados nesse vale, saiu logo e atacou-os em direção ao vale de Arabá. Não se deu conta de que havia uma emboscada por detrás da povoação.

15O exército israelita, com Josué no comando, fugiu em direção ao deserto, como se já estivesse a ser derrotado.

16Por isso, todos os combatentes da povoação foram chamados a perseguirem-nos, deixando-a dessa forma sem defesa.

17Não ficou um só soldado em Ai, nem sequer em Betel, e as portas da cidade ficaram abertas de par em par.

18Então o Senhor disse a Josué: “Aponta a tua lança em direção a Ai, porque te darei a cidade.” Josué obedeceu.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

19 Então, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e, ao estender ele a mão, vieram à cidade e a tomaram; e apressaram-se e nela puseram fogo.

20 Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para um lado nem para outro; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os que os perseguiam.

21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.

22 Da cidade saíram os outros ao encontro do inimigo, que, assim, ficou no meio de Israel, uns de uma parte, outros de outra; e feriram-nos de tal sorte, que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

24 Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído a fio de espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai, e a passaram a fio de espada.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

19 Quando ele levantou a mão, os homens que estavam escondidos se levantaram depressa, correram, tomaram a cidade e em seguida puseram fogo nela.

20 Quando os homens de Ai olharam para trás, viram a fumaça, que subia para o céu. Porém não puderam fugir para lado nenhum porque os israelitas que haviam corrido para o deserto deram meia-volta e os atacaram.

21 Josué e os seus soldados viram que os outros tinham tomado a cidade e posto fogo nela. Então deram meia-volta e começaram a matar os homens de Ai.

22 Os israelitas que estavam na cidade também saíram para atacar os homens de Ai. Esses homens foram completamente cercados e mortos pelos israelitas;

23 só ficou vivo o rei de Ai, que foi preso e levado a Josué.

24 Os israelitas mataram todos os inimigos em campo aberto, no deserto onde haviam sido perseguidos. Depois voltaram para Ai e mataram os que estavam lá.

CATÓLICA - AVE MARIA

19 Apenas tinha ele erguido a mão, levantaram-se subitamente os que estavam de emboscada e precipitaram-se sobre a cidade, ocupando-a e ateando-lhe fogo.

20 Os habitantes de Hai, voltando-se, viram que se elevava da cidade uma grande fumaça para o céu, e não puderam fugir para lado algum, porque o povo que dava mostras de fugir para o deserto voltou-se contra eles.

21 Josué e todo o Israel, vendo que os da emboscada tinham tomado a cidade e que dela subia fumaça, voltaram e feriram os habitantes de Hai.

22 E, tendo os outros saído da cidade ao seu encontro, viram-se os inimigos cercados de um lado e de outro pelos israelitas, e foram feridos, de modo que não ficou sobrevivente algum, e não houve sequer um fugitivo.

23 O rei de Hai foi capturado vivo e conduzido a Josué.

24 Terminado o massacre dos habitantes de Hai, tanto no campo como no deserto, aonde tinham vindo em perseguição dos israelitas, depois que todos foram passados a fio da espada, os vencedores voltaram à cidade e mataram toda a população.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão.

19 E ao estender ele a mão, os homens da emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la.

20 Os homens de Hai voltaram-se para trás e viram: eis que a fumaça da cidade subia ao céu. Nenhum dentre eles sentiu-se com coragem de fugir para um lado ou para outro, porque o próprio povo que fugia para o deser-to se voltou contra os que o perseguiam.

21 Vendo que os homens da emboscada haviam tomado a cidade e que a fumaça subia da cidade, Josué e todo Israel voltaram-se e atacaram os homens de Hai.

22 Contra estes saíram os outros da cidade, de sorte que os homens de Hai ficaram no meio dos filhos de Israel, estando uns de um lado e outros de outro lado. E estes os desbarataram de modo tal que não restou nenhum sobrevivente nem fugitivo.

23 Porém, ao rei de Hai, prenderam-no vivo e o trouxeram a Josué

24 Depois que Israel acabou de matar todos os habitantes de Hai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até ao último, caíram ao fio da espada, todo Israel voltou a Hai e passou a população ao fio da espada.

O LIVRO (Versão de Portugal)

19 Quando os homens da emboscada viram aquele sinal saltaram dos esconderijos e lançaram-se sobre a cidade, pondo-lhe fogo.

20 A gente de Ai voltou-se e viu o fumo da sua cidade escurecendo o céu, percebendo que não tinham para onde ir.

21 Josué e os seus soldados ao verem igualmente o fumo do incêndio tiveram a certeza de que os companheiros, que tinham ficado emboscados, se encontravam já dentro da povoação; voltaram-se então contra os seus perseguidores e começaram a liquidá-los.

22 Os israelitas que estavam em Ai saíram e puseram-se também, da sua banda, a destruí-los; de tal forma que, apanhados entre as duas forças, como numa ratoeira, acabaram todos por morrer; ninguém escapou ou sobreviveu,

23 exceto o rei, que foi capturado e trazido a Josué.

24 Quando o exército de Israel acabou de matar todos os homens que se encontravam fora da cidade, voltaram para a povoação e mataram a gente que tinha ficado lá dentro.

25 Os que caíram aquele dia, tanto homens como mulheres, foram doze mil, todos os moradores de Ai.

26 Porque Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver destruído totalmente os moradores de Ai.

27 Os israelitas saquearam, entretanto, para si o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do SENHOR, que ordenara a Josué.

28 Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje.

29 Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece.

Renovação da aliança

30 Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, servo do SENHOR, ordenara aos filhos de Israel, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras toscas, sobre o qual se não manejara instrumento de ferro; sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram ofertas pacíficas.

25Nesse dia foram mortos todos os moradores de Ai — doze mil pessoas.

26Josué continuou a apontar a lança na direção de Ai e não a abaixou até que todas as pessoas da cidade foram mortas.

27Os israelitas ficaram com as coisas que pegaram na cidade, como o Senhor havia ordenado que Josué fizesse.

28Josué incendiou Ai, que virou um montão de ruínas para sempre, como se pode ver até hoje.

29Ele enforcou o rei de Ai numa árvore e o deixou ali até de tarde. Ao pôr do sol mandou que tirassem o corpo e o jogassem no portão de entrada da cidade. E o cobriram com um montão de pedras, que está naquele lugar até hoje.

A leitura da Lei

30Nessa ocasião Josué construiu no monte Ebal um altar ao Senhor, o Deus de Israel.
31Ele seguiu as ordens que Moisés, servo do Senhor, tinha dado aos israelitas, como está escrito na Lei de Moisés: “Faça um altar de pedras brutas, que não foram cortadas com ferramentas.” Sobre esse altar apresentaram ao Senhor ofertas que foram completamente queimadas e ofertas de paz.

25 O total dos que morreram naquele dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, todos da cidade de Hai.

26 Josué não retirou a mão que ele tinha levantado com a sua lança, até que foram mortos todos os habitantes de Hai.

27 Os israelitas só tomaram os rebanhos e o espólio da cidade, conforme o Senhor tinha ordenado a Josué.

28 Josué pôs fogo à cidade de Hai e fez dela para sempre um montão de cinzas, que subsiste ainda hoje.
29 Mandou enforcar o rei de Hai em uma árvore, e deixou-o ali até à tarde. Ao pôr do sol, ordenou que se retirasse da árvore o cadáver e fosse lançado à entrada da cidade, pondo sobre ele um grande monte de pedras, que ali permanece até o dia de hoje.

30 Então Josué construiu um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte Ebal,

31 segundo a ordem que Moisés, servo do Senhor, tinha dado aos filhos de Israel, como está escrito no livro da Lei de Moisés. Construiu-o de pedras brutas ainda não tocadas pelo ferro. Ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor e sacrifícios de ação de graças.

25 A totalidade dos que morreram naquele dia, tanto homens como mulheres, foi de doze mil, todos habitantes de Hai.

O anátema e a ruína

26Josué não retirou a mão que estendera com a lança até que tivesse dedicado ao anátema todos os habitantes de Hai.

27E Israel não tomou por presa senão o gado e os despojos daquela cidade, segundo a ordem que Iahweh havia dado a Josué.

28Josué queimou Hai e a reduziu a ruína para sempre, um lugar desolado até hoje.

29Quanto ao rei de Hai, enforcou-o numa árvore, e ali ficou até à tarde; ao pôr-do-sol, Josué ordenou que tirassem da árvore o seu cadáver. Lançaram-no, em seguida, à entrada da porta da cidade e levantaram sobre ele um grande monte de pedras que permanece até hoje.

5. SACRIFÍCIO E LEITURA DA LEI SOBRE O MONTE EBAL

O altar de pedras brutas

30Josué então edificou um altar a Iahweh, Deus de Israel, sobre o monte Ebal,

31como Moisés, servo de Iahweh, havia ordenado aos filhos de Israel, segundo o que está escrito na Lei de Moisés: um altar de pedras brutas não trabalhadas pelo ferro. E nele ofereceram holocaustos a Iahweh e imolaram vítimas de comunhão.

Leitura da Lei

25Foi assim que a população de Ai, ao todo 12 000 pessoas, caiu naquele dia.

26Porque Josué manteve a sua lança apontada para Ai até que toda a gente tivesse morrido.
27Somente o gado e o despojo saqueado não foram destruídos, pois desta vez os combatentes de Israel puderam guardá-los para si. Aliás, foi o Senhor que disse a Josué que desta vez podiam fazer isso.
28Depois Josué incendiou Ai, deixando-a num montão de ruínas, desolada, e assim se manteve até ao dia de hoje.

29Josué mandou enforcar o rei de Ai numa árvore e deixou-o lá ficar até ao fim do dia; ao pôr-do-sol tiraram o corpo e puseram-no em frente à porta da povoação, levantando sobre ele um grande montão de pedras, que ainda se pode ver hoje.

A aliança renovada no monte Ebal

30Depois Josué construiu um altar ao Senhor Deus de Israel no monte Ebal,

31como Moisés mandara e está escrito no livro da sua Lei: “O Senhor diz para lhe levantarem um altar no monte Ebal, feito de pedras inteiras que nunca tenham sido esculpidas.” Então os sacerdotes ofereceram holocaustos e ofertas de paz ao Senhor sobre o altar.

32 Escreveu, ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel.

33 Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.

34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo tudo o que está escrito no Livro da Lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse para toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

O estratagema dos gibeonitas

1 Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

32Ali, na frente do povo, Josué copiou em pedras a lei que Moisés tinha escrito.

33E todos os israelitas, com os seus líderes, autoridades e juízes e também todos os estrangeiros que viviam no meio deles ficaram de um lado e de outro da arca da aliança. E outros ficaram de frente para os sacerdotes levitas que carregavam a arca. Metade do povo ficou em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal. Moisés, servo do Senhor, tinha dado ordem para o povo se colocar nessa posição na hora de receber a bênção.
34Então Josué leu em voz alta toda a lei, com as bênçãos e as maldições, como estão escritas no Livro da Lei.

35Cada um dos mandamentos de Moisés foi lido por Josué para toda a multidão de israelitas e para as mulheres, crianças e estrangeiros que viviam entre eles. Nenhuma palavra deixou de ser lida.

Josué 9

O acordo de paz com os gibeonitas

1Todos os reis que viviam a oeste do rio Jordão, tanto os das montanhas como os das planícies, e também os reis de todo o litoral do mar Mediterrâneo até o Líbano ficaram sabendo disso. Estes eram os reis dos heteus, dos amorreus, dos cananeus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.
2E todos eles se reuniram para guerrear contra Josué e o povo de Israel.

32 Josué gravou em pedras uma cópia da lei que Moisés tinha escrito diante dos israelitas.

33 Todo o Israel, seus anciãos, seus oficiais e seus juízes conservaram-se de pé ao redor da arca, diante dos sacerdotes, dos levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor. Ali estavam tanto os estrangeiros como os israelitas, metade deles do lado do monte Garizim, e metade do lado do monte Ebal, segundo a ordem antes dada por Moisés, servo do Senhor, para abençoar o povo de Israel.

34 Depois disso, Josué leu todo o texto da lei, a bênção e a maldição, assim como estão escritas no livro da Lei.
35 De tudo o que Moisés havia prescrito não se omitiu uma palavra sequer nessa leitura feita por Josué diante de toda a assembleia de Israel, incluindo as mulheres, as crianças e os estrangeiros que ali se achavam misturados.

Josué 9

1 À notícia de tais acontecimentos, todos os reis de além do Jordão, da montanha e da planície, do litoral do mar Grande defronte do Líbano, os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus,

2 os heveus e os jebuseus coligaram-se para combater Josué e Israel.

32Ali Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Lei de Moisés, que este havia escrito diante dos filhos de Israel.
33Todo Israel, com seus anciãos, seus escribas e seus juízes, estava de pé, de um e do outro lado da Arca, diante dos sacerdotes levitas que transportavam a Arca da Aliança de Iahweh, tanto os estrangeiros como os nativos, metade deles diante do monte Garizim e outra metade diante do monte Ebal, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh, para dar em primeiro lugar a bênção ao povo de Israel.
34Depois Josué leu todas as palavras da Lei — a bênção e a maldição — segundo tudo o que está escrito no livro da Lei.
35Palavra alguma de tudo o que Moisés havia ordenado deixou de ser lida por Josué, na presença de toda a assembléia de Israel, inclusive as mulheres, as crianças e os estrangeiros que habitavam no meio deles.

Josué 9

6. TRATADO ENTRE ISRAEL E OS GABAONITAS

Coalizão contra Israel

1Ao ouvirem tais coisas, todos os reis que estavam aquém do Jordão, na montanha, nas baixadas e em toda a costa do Grande Mar diante do Líbano, heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus,

2coligaram-se para combater, de comum acordo, contra Josué e contra Israel.

32E na frente de todo o povo de Israel Josué gravou a Lei que Moisés tinha escrito sobre as pedras do altar.
33Todo o povo de Israel, incluindo os anciãos, os chefes, os juízes e os estrangeiros que viviam com Israel, se dividiu em dois grupos, metade pondo-se junto ao monte de Gerizim e a outra metade ao pé do monte Ebal. Entre os dois grupos puseram-se os sacerdotes com a arca da aliança do Senhor, prontos a pronunciar as suas bênçãos. Tudo foi feito de acordo com as instruções dadas muito antes por Moisés.
34Josué leu-lhes todo o texto, exprimindo as bênçãos e as maldições que Moisés escrevera no livro da Lei de Deus.

35Todos os mandamentos que Moisés tinha dado anteriormente foram lidos perante a assembleia inteira, incluindo mulheres, crianças e estrangeiros que viviam com eles.

Josué 9

O ardil do povo de Gibeão

1-2Quando os reis das áreas circunvizinhas ouviram o que acontecera a Jericó, rapidamente reuniram os exércitos para lutarem em defesa das suas vidas contra Josué e os israelitas. Os povos que esses reis governavam a ocidente do Jordão, ao longo da planície costeira junto ao mar Mediterrâneo até ao norte, às montanhas do Líbano, eram os seguintes: hititas,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;

5 e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

6 Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora, aliança conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco?

8 Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Donde vindes?

9 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3Quando os moradores da cidade de Gibeão, que eram heveus, ouviram falar do que Josué tinha feito com Jericó e com Ai,

4resolveram enganá-lo. Pegaram comida e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e com odres rasgados e remendados, cheios de vinho.

5Calçaram sandálias velhas e remendadas e vestiram roupas bem gastas. E levaram para comer pão seco e bolorento.

6Eles foram até o acampamento de Gilgal e disseram a Josué e a todos os homens de Israel: — Nós estamos chegando de um país que fica bem longe daqui. Façam um acordo de paz com a gente.

7Porém os homens de Israel disseram: — Pode ser que vocês morem aqui por perto. Como é que podemos fazer um acordo de paz com vocês?

8— Estamos prontos para ser seus empregados! — responderam eles. — Quem são vocês? De onde vêm? — perguntou Josué.

9Os gibeonitas responderam: — Nós, os seus criados, somos de um país que fica muito longe e viemos até aqui porque ouvimos falar do Senhor, seu Deus. Ouvimos as notícias de tudo o que ele fez no Egito.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Mas os habitantes de Gabaon, sabendo o que Josué tinha feito a Jericó e a Hai, usaram de astúcia.

4 Puseram-se a caminho, munidos de provisões, seus jumentos carregados de sacos velhos, e odres de vinho rotos e recosidos.

5 Levavam nos pés calçado muito velho e remendado, vestiam-se de roupas muito usadas, e o pão de suas provisões estava seco e estragado.

6 Foram assim ter com Josué no acampamento de Gálgala, e disseram-lhe, bem como a todo o Israel: “Viemos de uma terra longínqua; fazei aliança conosco”.

7 Os israelitas responderam: “Talvez habiteis perto de nós; como, pois, poderíamos fazer aliança convosco?”.

8 Mas eles disseram a Josué: “Somos teus servos”. Josué disse-lhes: “Quem sois vós? De onde vindes?”. Eles responderam-lhe:

9 “Teus servos vêm de uma terra muito distante por causa do nome do Senhor, teu Deus,; pois ouvimos falar dele e de tudo o que ele fez no Egito,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Astúcia dos gabaonitas

3Os habitantes de Gabaon ouviram falar da maneira pela qual Josué havia tratado Jericó e Hai,

4e por isso recorreram à astúcia. Dispuseram-se a fazer provisões, e carregaram os seus jumentos com sacos velhos e velhos odres de vinho, rotos e recosidos.

5Usavam nos pés velhas sandálias remendadas, e sobre si roupas velhas. Todo o pão que traziam para sua alimentação estava endurecido e reduzido a migalhas.

6Foram ter com Josué, no acampamento de Guilgal, e disseram-lhe, bem como aos homens de Israel: "Viemos de um país distante; fazei, pois, aliança conosco."

7Os homens de Israel responderam aos heveus: "Porventura não habitais entre nós? Como, então, podemos fazer aliança convosco? "

8Responderam a Josué: "Somos teus servos." —— "Mas quem sois," perguntou-lhes Josué, "e donde vindes? "

9Responderam: "Teus servos vêm de um país muito distante, devido à fama de Iahweh teu Deus, pois que ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito

O LIVRO (Versão de Portugal)

amorreus, cananeus, perizeus, heveus e jebuseus.

3Contudo, quando o povo de Gibeão soube o que acontecera a Jericó e a Ai,

4-5resolveram usar dum ardil para salvarem as suas vidas. Enviaram embaixadores a Josué, vestidos com roupas usadas e sujas, como se viessem duma longa viagem, com sapatos muito gastos e remendados, velhos sacos sobre os jumentos, odres de vinho velhos e rotos e pão seco e bolorento.

6Quando chegaram ao acampamento de Israel em Gilgal, disseram a Josué e às gentes de Israel: “Viemos duma terra distante pedir-vos que façam connosco um tratado de paz.”

7Os israelitas responderam a esses heveus: “E como é que nós sabemos que vocês não são gente daqui de perto? Pois se assim fosse não faríamos convosco nenhum tratado.”

8“Seremos vossos escravos”, replicaram. “Mas quem são vocês, afinal? Donde é que vêm?”, perguntou-lhes Josué.

9“Somos duma terra muito longe; temos ouvido falar do poder do Senhor, vosso Deus, e de tudo o que já fez no Egito;

10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.
11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

13 e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.
14 Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR.
15 Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.
16 Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17 Pois, partindo os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

10E também soubemos o que fez com os dois reis amorreus a leste do rio Jordão; a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que vivia em Astarote.
11Os nossos líderes e toda a nossa gente nos mandaram preparar comida para viajar. Eles nos mandaram encontrar com vocês e dizer: “Estamos prontos para ser seus empregados! Façam um acordo de paz com a gente.”

12E vejam só o nosso pão! Estava quentinho quando saímos de casa no começo da viagem. Mas olhem! Agora está seco e bolorento.

13Quando enchemos de vinho estes odres, eles eram novos. Mas vejam! Agora estão rasgados. As nossas roupas e as nossas sandálias estão gastas por causa da longa viagem que fizemos.
14Os homens de Israel aceitaram a comida deles, porém não pediram conselho a Deus, o Senhor.
15Josué fez um acordo de paz com os gibeonitas, prometendo que não seriam mortos. E os líderes do povo de Israel juraram que cumpririam a sua palavra.

16Três dias depois de feito o acordo, descobriram que aquela gente morava perto.

17Tanto assim que os israelitas saíram do acampamento e três dias depois chegaram às cidades onde os gibeonitas viviam, isto é, Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

10 e de como tratou os dois reis dos amorreus além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que moravam em Astarot.
11 Por isso, nossos anciãos e todos os habitantes de nossa terra nos disseram: ‘Tomai convosco provisões para o caminho, ide ao seu encontro e dizei-lhes: Somos vossos servos’. Portanto, fazei aliança conosco.

12 Vede o nosso pão. Nós o tínhamos tomado quente quando partimos de nossas casas para vir ter convosco: ei-lo como está agora seco e mofado.

13 Esses odres de vinho que tínhamos enchido novos, agora estão rotos e descosidos; nossas vestes e nossos calçados estão gastos por causa da longa viagem que fizemos”.

14 Os israelitas, sem ter consultado o Senhor, aceitaram as suas provisões.

15 Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles uma aliança que lhes assegurava a vida, e os principais da assembleia confirmaram-na com juramento.

16 Três dias depois desse tratado, souberam que aquela gente era vizinha e habitava no meio deles.

17 Então, os israelitas puseram-se a caminho e ao terceiro dia chegaram às suas cidades, cujos nomes são estes: Gabaon, Cafira, Berot e Cariataim.

10e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot.

11Então os nossos anciãos e todos os habitantes do nosso país nos disseram: 'Tomai provisões para a viagem, ide ao encontro deles e dizei-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, aliança conosco! '

12Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas.
13Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a uma longa jornada."
14Os principais tomaram então das provisões deles e não consultaram o oráculo de Iahweh.
15Josué fez com eles a paz e selou com eles aliança, para que tivessem a vida salva, e os principais da comunidade prestaram-lhes juramento.
16Aconteceu que, três dias depois de fazerem aliança com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia no meio de Israel.

17Os filhos, de Israel partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. As suas cidades eram: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim.

10assim como daquilo que fizeram aos dois reis amorreus, a Siom rei de Hesbom e a Ogue rei de Basã, que reinava em Astarote.
11Por isso, os nossos anciãos e o nosso povo nos deram ordens: ‘Preparem-se para uma longa viagem; vão ter com o povo de Israel e declarem-lhes, em nosso nome, que a nossa nação se submeterá a eles como escravos e façam paz com eles.’

12Este pão que aqui está vinha ainda quente do forno, quando deixámos a terra, e agora, como estão a ver, está seco e cheio de bolor;

13estes odres eram novinhos, e aqui estão eles já velhos e meio rotos; a roupa e o calçado que trazemos gastou-se durante a longa viagem que tivemos de fazer.”

14Josué e os outros líderes acabaram por acreditar neles, sem se terem incomodado de pedir conselho ao Senhor.

15Foram para a frente com esse tratado de paz e os líderes de Israel ratificaram-no com juramento.

16Três dias mais tarde os factos começaram a ser conhecidos e a verdade a vir ao de cima; essa gente não era mais do que simples vizinhos.
17O exército de Israel pôs-se logo em campo para averiguar os factos e alcançou as cidades deles em três dias. Os nomes dessas povoações eram Gibeão, Cafira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes.

19 Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes.
20 Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos.
21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio?

23 Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.

24 Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante

18Porém, por causa do juramento que os seus líderes tinham feito aos gibeonitas em nome do Senhor, o Deus de Israel, os israelitas não os mataram. E por isso todo o povo reclamou contra os líderes,

19mas eles explicaram assim: — Nós juramos em nome do Senhor, o Deus de Israel, e agora não podemos fazer nada contra os gibeonitas.

20Por causa da nossa promessa temos de deixá-los viver; se não, Deus nos castigará.

21Deixem que eles vivam; mas terão de cortar lenha e carregar água para nós. Foi isso o que os líderes disseram.

22Então Josué chamou os gibeonitas e perguntou: — Por que vocês nos enganaram, afirmando que vinham de longe, quando vivem aqui mesmo?

23E, já que vocês fizeram isso, de agora em diante vão viver debaixo do castigo de Deus. É do povo gibeonita que sairão sempre os escravos para cortar madeira e carregar água para a casa do meu Deus.

24Eles responderam: — Fizemos isso porque ficamos sabendo que o Senhor, seu Deus, havia ordenado ao seu servo Moisés que entregasse toda esta terra aos israelitas. E também ordenou a vocês que,

18 Eles não os feriram por causa do juramento que lhes tinham feito os principais da assembleia, em nome do Senhor, Deus de Israel. E toda a assembleia começou a murmurar contra eles.

19 Eles responderam: “Fizemos-lhes um juramento em nome do Senhor, Deus de Israel, e não podemos tocar neles.

20 Eis, porém, como havemos de tratá-los: respeitaremos suas vidas, para que não se excite contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento”.

21 “Ficarão vivos, declararam os chefes, mas serão empregados em cortar lenha e carregar água para toda a assembleia.” Inteirado da decisão dos chefes,

22 Josué convocou-os e interpelou-os: “Por que nos enganastes dizendo que éreis de uma terra longínqua, quando habitáveis no meio de nós?

23 Agora malditos sejais: vossa servidão não cessará jamais e continuareis a cortar lenha e a carregar água para a casa do meu Deus”.

24 Eles responderam a Josué: “A nós, teus servos, chegou a notícia de que o Senhor, teu Deus, havia ordenado a Moisés, seu servo, que vos desse toda a terra e exterminasse todos os seus habitantes

18Os filhos de Israel não os atacaram, visto que os principais da comunidade prestaram-lhes juramento por Iahweh, Deus de Israel; porém, toda a comunidade murmurou contra os principais.

Estatuto dos gabaonitas

19Então, todos os principais disseram a toda a comunidade: "Nós lhes juramos por Iahweh, Deus de Israel, e portanto, não podemos tocar neles.
20Isto é o que lhes faremos: Deixar-lhes a vida salva para que não venha sobre nós a Ira devido ao juramento que lhes prestamos."
21Os principais disseram: "Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade." Falaram-lhes, pois, assim os principais.

22Josué convocou os gabaonitas e disse-lhes: "Por que nos enganastes dizendo: 'Estamos muito distantes de vós', quando habitais em nosso meio?

23Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser servos como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Deus."

24Responderam a Josué: "É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por Iahweh teu Deus a Moisés, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós

18No entanto, nenhuma dessas cidades foi atacada, devido ao tratado que os líderes de Israel tinham feito na presença do Senhor, o Deus de Israel. O povo de Israel ficou revoltado contra os seus chefes, por causa do engano em que caíram, assinando esse tratado de paz.

19Contudo, os líderes responderam-lhes: “Jurámos perante o Senhor, o Deus de Israel, que não lhes tocaríamos e assim faremos.

20Teremos de deixá-los com vida pois, se quebrarmos o juramento que fizemos, a ira de Deus cairá sobre nós.”

21E foi assim que eles se tornaram servos dos israelitas como rachadores de lenha e aguadeiros.

22Josué entretanto tinha-os chamado e falou-lhes desta forma: “Porque é que nos enganaram dizendo-nos que vinham duma terra distante, quando afinal viviam mesmo aqui ao nosso lado?
23Por isso, permanecerá sobre vós uma maldição. Desde agora e para sempre deverão ser nossos servos, servindo-nos como rachadores de lenha e como aguadeiros no serviço do santuário do meu Deus.”
24Eles responderam: “Fizemos isto porque nos disseram que o Senhor, vosso Deus, dera instruções a Moisés, o seu servo, para conquistar toda esta terra e destruir o povo que aqui vive. Por isso, tivemos

de vós. Por isso, tememos muito por nossa vida por causa de vós e fizemos assim.

25 Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto.

26 Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

27 Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

Josué 10

Gibeão sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué tomara a Ai e a havia destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles,

2 temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

conforme fossem avançando, matassem todos os seus moradores. Fizemos isso porque ficamos com muito medo de vocês, medo de sermos mortos.

25Agora estamos nas suas mãos; faça de nós o que achar melhor.

26Josué protegeu os gibeonitas e não deixou que fossem mortos.

27Mas, daquele dia em diante, ele os obrigou a serem carregadores de água e rachadores de lenha para o povo de Israel e para o altar de Deus, o Senhor. E até hoje eles continuam fazendo isso, trabalhando no lugar escolhido por Deus para a sua adoração.

Josué 10

A derrota dos amorreus

1Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu dizer que Josué havia tomado e destruído completamente a cidade de Ai e matado o seu rei. E ouviu dizer que o mesmo havia acontecido com Jericó e o seu rei. Também soube que os gibeonitas tinham feito um acordo de paz com os israelitas e que viviam entre eles.

2Os moradores de Jerusalém ficaram com muito medo, pois a cidade de Gibeão era tão grande como qualquer outra governada por um rei. E era maior ainda do que Ai, e os seus homens eram soldados corajosos.

diante de vós. Tivemos, pois, muito medo à vossa aproximação e, temendo por nossas vidas, tomamos esse expediente.

25 Agora, eis-nos em tuas mãos; trata-nos como te parecer justo e bom”.

26 Fez Josué como tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, que não os mataram.

27 Determinou naquele dia que fossem empregados no serviço da comunidade e do altar, cortando lenha e carregando água para o lugar que o Senhor escolhesse, funções que exercem ainda hoje.

Josué 10

1 Sabendo Adonisedec, rei de Jerusalém, que Josué se tinha apoderado de Hai e a havia votado ao interdito, que fizera a Hai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e a seu rei, e que os gabaonitas tinham feito paz com Israel e habitavam com ele,

2 teve grande medo. Gabaon era, com efeito, uma grande cidade, uma cidade real, maior que Hai, e toda a sua população muito guerreira.

todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de grande medo pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim.

25Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo."

26E assim os tratou: livrou-os da mão dos filhos de Israel que não os mataram.

27Naquele dia, Josué os colocou como rachadores de lenha e carregadores de água para o serviço da comunidade e do altar de Iahweh, até o dia de hoje, no lugar que ele escolhesse.

Josué 10

7. COALIZÃO DOS CINCO REIS AMORREUS. CONQUISTA DA PALESTINA MERIDIONAL

Cinco reis fazem guerra a Gabaon

1Ora, aconteceu que Adonisedec, rei de Jerusalém, soube que Josué havia tomado Hai e a havia consagrado ao anátema, tratando Hai e o seu rei como havia tratado Jericó e o seu rei, e que os habitantes de Gabaon haviam feito a paz com Israel e permaneciam no meio deles.

2Ele ficou apavorado, pois Gabaon era uma cidade tão grande como as cidades reais (era maior do que Hai), e todos os seus homens eram guerreiros.

medo que nos tirassem a vida. Essa foi a razão por que atuámos desta forma.

25Estamos nas vossas mãos; façam connosco o que bem entenderem.”

26Josué não deixou que o povo os matasse.

27Tornaram-se, efetivamente, rachadores de lenha e carregadores de água para o povo de Israel e para o altar do Senhor, onde quer que este fosse construído, porque o Senhor não tinha ainda dito onde haveria de ser erguido. Este acordo vigora ainda hoje, no tempo em que este texto está a ser escrito.

Josué 10

Josué socorre Gibeão e o Sol para

1Quando Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha capturado e destruído Ai, e morto o seu rei, e como atuara contra Jericó, e que o povo de Gibeão fizera a paz com os israelitas e cooperava agora com eles,

2ficou extremamente atemorizado. Porque Gibeão era uma grande cidade, como as cidades reais, muito maior do que Ai, e os seus habitantes eram conhecidos como aguerridos combatentes.

3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:
4 Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.
5 Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós.
7 Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes.

8 Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.

9 Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em

3Então Adoni-Zedeque enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, com a seguinte mensagem:
4— Venham me ajudar a atacar Gibeão porque o povo de lá fez um acordo de paz com Josué e com o povo de Israel.

5E esses cinco reis amorreus — de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom — ajuntaram-se com todos os seus exércitos e cercaram e atacaram a cidade de Gibeão.

6Os gibeonitas então mandaram dizer a Josué no acampamento de Gilgal: — Não abandone a gente! Venha depressa nos ajudar e salvar! Todos os reis amorreus que moram nas montanhas se ajuntaram contra nós!

7Então Josué e todo o seu exército partiram de Gilgal.

8E o Senhor Deus lhe disse: — Não fique com medo desses reis, pois eu já lhe dei a vitória. Nenhum deles será capaz de resistir.

9Josué saiu de Gilgal e marchou a noite toda, subindo sempre. Ele atacou de surpresa.

10E o Senhor Deus fez com que os inimigos ficassem apavorados quando

3 Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Farão, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon:

4 “Vinde comigo e ajudai-me a ferir Gabaon, porque fez paz com Josué e os israelitas”.

5 Unidos assim os cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon, saíram com todos os seus exércitos e acamparam diante de Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes de Gabaon enviaram então a seguinte mensagem a Josué, que estava acampado em Gálgala: “Não abandones os teus servos; vem ao nosso encontro sem demora, traze-nos socorro e livra-nos, porque todos os reis dos amorreus da montanha se coligaram contra nós”.

7 Josué subiu de Gálgala com todos os seus guerreiros e todos os seus valentes.

8 O Senhor disse-lhe: “Não os temas, porque os entreguei em tuas mãos; nenhum deles te poderá resistir”.

9 Josué, tendo passado toda a noite a subir de Gálgala, caiu de repente sobre eles.

10 O Senhor semeou no meio deles o terror diante de Israel, e este infligiu-lhes uma

3Então Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon:

4"Subi a mim e ajudai-me a destruir Gabaon, porque ela fez a paz com Josué e os filhos de Israel! '
5Os cinco reis dos amorreus, tendo-se reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon; sitiaram Gabaon e a atacaram.

Josué socorre Gabaon

6Os homens de Gabaon mandaram dizer a Josué, no acampamento de Guilgal: "Não abandones os teus servos; apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós."

7Josué subiu de Guilgal, ele, todos os guerreiros e toda a elite do exército.

8Iahweh disse a Josué: "Não os temas: eu os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te resistirá."

9Josué os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

O socorro do céu

10Iahweh os desbaratou na presença de Israel e infligiu-lhes, em Gabaon, grande

3Por isso, o rei Adoni-Zedeque, de Jerusalém, mandou embaixadores a alguns reis: a Hoão de Hebrom, a Piram de Jarmute, a Jafia de Laquis e Debir de Eglom com esta mensagem:
4“Venham ajudar-me a destruir Gibeão, visto que fizeram a paz com Josué e com o povo de Israel.”

5Assim, aqueles cinco reis amorreus aliaram os seus exércitos com vista a um ataque conjunto a Gibeão.

6O povo de Gibeão mandou urgentemente mensageiros a Josué, em Gilgal, com este pedido: “Vem depressa ajudar os teus servos! Todos os reis amorreus que vivem nas colinas estão já aqui com os seus exércitos.”

7O exército israelita, sob o comando de Josué, deixou Gilgal para ir salvar os gibeonitas.
8“Não tenham medo deles”, disse o Senhor a Josué. “Estão já praticamente derrotados. Sou eu quem os entrega para que os destruam. Nenhum deles será capaz de vos resistir.”
9Josué marchou toda a noite com os seus soldados, desde Gilgal, e atacou de surpresa sobre os exércitos inimigos.

10O Senhor fez cair sobre estes um grande pânico, de forma que os israelitas

Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maquedá.

11 Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel.

O sol e a lua são detidos

12 Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

viram os exércitos de Israel. Assim os israelitas os derrotaram completamente em Gibeão e os perseguiram na descida de Bete-Horom, combatendo até Azeca e Maquedá.

11E, enquanto eles fugiam dos israelitas, correndo na descida de Bete-Horom até Azeca, o Senhor jogou do céu grandes pedras de gelo sobre os inimigos, e eles foram mortos. E morreram mais pessoas com essa chuva de pedras do que no combate com os israelitas.

12No dia em que o Senhor deu a vitória aos israelitas na luta contra os amorreus, Josué falou com ele. E, na presença dos israelitas, disse: “Sol, fique parado sobre Gibeão! Lua, pare sobre o vale de Aijalom!”

13O sol ficou parado, e a lua também parou, até que o povo se vingou dos seus inimigos. Estas palavras estão escritas no *Livro do Justo*. O sol ficou parado no meio do céu e atrasou a sua descida por quase um dia inteiro.

14Nunca tinha havido e nunca mais houve um dia como este, um dia em que o Senhor obedeceu à voz de um homem. Isso aconteceu porque o Senhor combatia a favor de Israel.

15Depois disso Josué e o seu exército voltaram ao acampamento de Gilgal.

terrível derrota diante de Gabaon, e perseguiu-os pelo caminho que sobe a Bet-Horon, batendo-os até Azeca e Maceda.

11 Enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bet-Horon, o Senhor mandou sobre eles do céu uma tempestade de granizo até Azeca; e foram mais numerosos os que morreram sob essa chuva de pedras do que os que pereceram pela espada dos israelitas.

12 Josué falou ao Senhor no dia em que ele entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença dos israelitas: “Sol, detém-te em Gabaon, e tu, ó lua, no vale de Aialon”.

13 E o sol parou e a lua não se moveu até que o povo se vingou de seus inimigos. Isso acha-se escrito no Livro do Justo. O sol parou no meio do céu e não se apressou a pôr-se pelo espaço de quase um dia inteiro.

14 Não houve, nem antes nem depois, um dia como aquele, em que o Senhor tenha obedecido à voz de um homem, porque o Senhor combatia por Israel.

15 Depois disso, Josué com toda a sua tropa voltou para o acampamento de Gálgala.

derrota; perseguiu-os até o caminho da subida de Bet-Horon e os derrotou até Azeca (e até Maceda).

11Ora, enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bet-Horon, Iahweh lançou sobre eles, do céu, enormes pedras, até Azeca, e morreram. Foram mais os que morreram pelo granizo do que pela espada dos filhos de Israel.

12Foi então que Josué falou a Iahweh, no dia em que Iahweh entregou os amorreus aos filhos de Israel. Disse Josué na presença de Israel: "Sol, detém-te em Gabaon, e tu, lua, no vale de Aialon! "

13E o sol se deteve e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou dos seus inimigos. Não está isso escrito no livro do Justo? O sol ficou imóvel no meio do céu e atrasou o seu ocaso de quase um dia inteiro.

14Nunca houve dia semelhante, nem antes, nem depois, quando Iahweh obedeceu à voz de um homem. É que Iahweh combatia por Israel.

15Voltou Josué, e com ele todo Israel, ao acampamento de Guilgal.

Os cinco reis na caverna de Maceda

puderam matar um grande número deles, ali mesmo em Gibeão, e perseguir outros por todo o caminho que vai para Bete-Horom e para Azeca e Maqueda, acabando também por liquidar esses.

11Numa altura em que os adversários estavam a fugir pela ladeira de Bete-Horom, o Senhor começou a destruí-los com uma saraivada violentíssima que os seguiu até Azeca. Na realidade, foram mais os que morreram dessa chuva de pedras do que pelas armas dos israelitas.

12Aconteceu que, quando Israel estava a perseguir e a aniquilar os seus inimigos, Josué fez este pedido em voz alta: “Que o Sol se mantenha sobre Gibeão, e a Lua sobre o vale de Aijalom!”

13Na verdade, tanto o Sol como a Lua pararam, enquanto o exército israelita destruía os seus inimigos. Isto, aliás, está escrito no Livro do Justo. Foi assim que o Sol parou no firmamento quase um dia inteiro.

14Nunca houve um dia semelhante, anteriormente, e nunca mais tornou a dar-se outro fenómeno igual a esse em que o Senhor fez parar o Sol e a Lua em resposta à oração de um homem. Porque era o Senhor quem lutava por Israel.

15Depois disso, Josué e os israelitas regressaram a Gilgal.

A morte de cinco reis amorreus

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E anunciaram a Josué: Foram achados os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

18 Disse, pois, Josué: Rolai grandes pedras à boca da cova e ponde junto a ela homens que os guardem; porém vós não vos detenhais;

19 persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-los entregou nas vossas mãos.

20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,

21 voltou todo o povo em paz ao acampamento a Josué, em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com

16Os cinco reis escaparam e se esconderam na caverna de Maquedá,

17mas foram descobertos. E Josué ficou sabendo que estavam escondidos lá.

18Então disse: — Rolem algumas pedras grandes até a entrada da caverna e ponham alguns guardas.

19Mas não fiquem lá. Persigam os inimigos e ataquem os que ficarem para trás. Não deixem que eles voltem para as suas cidades porque o Senhor, nosso Deus, já os entregou a vocês para serem mortos.

20Josué e os soldados de Israel os mataram até acabar com quase todos eles. Os que escaparam ficaram dentro das suas cidades protegidas por muralhas.

21Então todos os soldados de Israel voltaram sãos e salvos para o acampamento de Maquedá, onde Josué estava. E ninguém tinha coragem de dizer nada contra os israelitas.

22Depois Josué disse: — Tirem as pedras da entrada da caverna e tragam aqui os cinco reis.

23E isso foi feito. Tiraram da caverna os reis de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom

24e os levaram a Josué. Josué chamou os homens de Israel e ordenou aos oficiais do exército que tinham ido com ele: —

16 Ora, os cinco reis tinham fugido e tinham se escondido numa caverna, em Maceda.

17 E noticiaram-no a Josué: “Foram encontrados os cinco reis escondidos numa caverna em Maceda”.

18 Josué respondeu: “Rolai grandes pedras para a entrada da caverna e ponde homens junto a ela em guarda.

19 Vós, porém, não vos detenhais, mas persegui vossos inimigos; não os deixeis entrar em suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, os entregou em vossas mãos”.

20 Tendo Josué e os israelitas acabado de massacrá-los, até o extermínio – apenas uns poucos puderam escapar e recolher-se às suas cidades fortes –,

21 todo o povo voltou tranquilamente ao acampamento, junto de Josué, em Maceda, e ninguém se atreveu a abrir a boca contra os filhos de Israel.

22 Josué disse então: “Abri a entrada da caverna e trazei-me os cinco reis que lá estão”. Assim o fizeram.

23 Foram tirados da caverna os cinco reis, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon.

24 Quando foram conduzidos a Josué, ele chamou todos os homens de Israel e disse aos chefes dos guerreiros que o tinham

16Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maceda.

17Anunciou-se então a Josué: "Os cinco reis," disseram-lhe, "foram descobertos escondidos na caverna de Maceda."

18Disse Josué: "Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la.

19Vós, porém, não vos detenhais: persegui vossos inimigos, cortai-lhes a retaguarda e não os deixeis entrar nas suas cidades, pois Iahweh vosso Deus os entregou nas vossas mãos."

20Quando Josué e os filhos de Israel acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los, todos os remanescentes vivos entraram nas cidades fortificadas.

21Todo o povo voltou ao acampamento são e salvo, junto a Josué, em Maceda, e ninguém ousou fazer coisa alguma contra os filhos de Israel.

22Disse então Josué: "Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos."

23Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe da caverna os cinco reis: o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon.

24Quando fizeram sair esses reis, Josué chamou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o

16Durante a batalha os cinco reis conseguiram escapar e esconderam-se numa caverna em Maqueda.

17Quando vieram trazer a Josué a notícia de que tinham sido encontrados,

18ele mandou que uma grande pedra fosse posta contra a entrada da caverna e que fossem postos guardas para não os deixar escapar dali.

19Josué deu ordens ao resto do exército para continuar a perseguir os adversários e matá-los: “Não os deixem regressar às suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, vos ajudará a destruí-los completamente.”

20Assim, Josué e o exército israelita continuaram a matar e a castigar duramente os cinco exércitos inimigos, exceto um pequeno resto que conseguiu chegar às suas cidades fortificadas.

21Os israelitas voltaram para o seu acampamento em Maqueda, sem ter perdido um só homem. Depois disso, mais ninguém ousou atacar Israel.

22Josué deu então ordens aos seus homens para que fossem remover a pedra da boca da caverna e trouxessem para fora

23os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24Mandou formar todo o exército e disse aos generais para porem os pés nos pescoços daqueles reis.

ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles.

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.
26 Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde.

27 Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 No mesmo dia, tomou Josué a Maquedá e a feriu à espada, bem como ao seu rei; destruiu-os totalmente e a todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.
29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra ela.

30 E o SENHOR a deu nas mãos de Israel, a ela e ao seu rei, e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

Venham aqui e ponham os pés no pescoço destes reis. Eles fizeram isso.

25Aí Josué disse: — Não tenham medo; não percam a coragem. Sejam fortes e corajosos porque o Senhor fará isso com todos os inimigos que vocês enfrentarem.

26Então Josué matou os reis e os pendurou em cinco postes de madeira. E eles ficaram pendurados ali até o anoitecer.

27Ao pôr do sol, Josué mandou que eles fossem tirados dos postes e jogados na caverna onde se haviam escondido. E puseram na entrada grandes pedras, que estão lá até hoje.

Outras vitórias de Josué

28Nesse mesmo dia Josué atacou e tomou Maquedá. Matou o rei e todos os moradores da cidade; ninguém ficou vivo. Ele fez com o rei de Maquedá o mesmo que havia feito com o rei de Jericó.

29Em seguida Josué e o seu exército foram de Maquedá até a cidade de Libna e atacaram.
30O Senhor Deus também deu aos israelitas a vitória sobre essa cidade e sobre o seu rei. Eles mataram todos os moradores e fizeram com o rei de Libna o mesmo que haviam feito com o rei de Jericó.

acompanhado: “Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis”. Tendo-se eles aproximado e posto o pé sobre o pescoço deles,

25 disse-lhes de novo: “Não temais, nem tremais. Tende coragem e sede fortes, porque é assim que fará o Senhor a todos os inimigos que haveis de combater”.

26 Dizendo isso, Josué feriu-os de morte e suspendeu-os em cinco árvores, onde estiveram até a tarde.

27 Ao pôr do sol, mandou que fossem descidos das árvores e lançados na caverna onde se tinham refugiado, e puseram à entrada grandes pedras, que ali se encontram ainda hoje.

28 No mesmo dia apoderou-se Josué de Maceda, e passou-a a fio de espada juntamente com seu rei; votou ao interdito a cidade com todo ser vivo que nela havia, sem nada poupar. E fez ao rei de Maceda como tinha feito ao rei de Jericó.

29 Passou em seguida com todo o Israel a Lebna e atacaram-na.

30 O Senhor entregou-a com seu rei nas mãos de Israel, que passou a fio da espada a cidade com todo ser vivo que nela havia, não deixando escapar nenhum. E fez ao seu rei como tinha feito ao rei de Jericó.

haviam acompanhado: "Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis." Eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles.
25"Não temais e nem vos acovardeis," disse-lhes Josué, "mas sede fortes e corajosos, pois assim tratará Iahweh todos os inimigos contra os quais tendes de combater."

26Depois disso, Josué os feriu e os matou, e os fez suspender em cinco árvores, nas quais ficaram suspensos até à tarde.

27Ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde se haviam ocultado. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais lá permanecem até o dia de hoje.

Conquista das cidades meridionais de Canaã

28No mesmo dia, Josué tomou Maceda e passou-a ao fio da espada, bem como o seu rei: votou-os ao anátema, com tudo o que lá se encontrava de ser vivo, sem deixar sobrevivente, e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó.

29Josué, com todo Israel, passou então de Maceda a Lebna e a atacou.

30Iahweh a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel, que a passou ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava; não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei como havia tratado o rei de Jericó.

25“Nunca tenham medo nem desanimem!”, disse Josué aos seus homens. “Sejam fortes e corajosos, porque é desta forma que o Senhor desfará todos os vossos inimigos.”

26Depois Josué matou com a espada cada um desses reis e pendurou-os em cinco árvores até ao anoitecer.

27Quando o Sol se pôs, deu ordens para que descessem os corpos e os pusessem na caverna onde se tinham escondido, tendo levantado uma grande pilha de pedregulhos à entrada, a qual ainda hoje lá está.

A conquista de cidades do sul

28-30Nesse mesmo dia, Josué destruiu a cidade de Maqueda, matando o seu rei e toda a gente que ali vivia. Nem uma só pessoa foi deixada com vida em toda a cidade. Depois os israelitas foram atacar Libna. Também ali o Senhor lhes entregou a cidade e o rei. Não foi deixado ninguém com vida, como acontecera em Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela;
32 e o SENHOR deu Laquis nas mãos de Israel, que, no dia seguinte, a tomou e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então, Hoão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; porém Josué o feriu, a ele e o seu povo, sem deixar nem sequer um.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

35 e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram à espada; e totalmente destruíram os que nela estavam, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

36 Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37 e a tomaram e a feriram à espada, tanto o seu rei como todas as suas cidades e todos os que nelas estavam, sem deixar nem sequer um, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué executou a condenação contra ela e contra todos os que nela estavam.

38 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir e pelejou contra ela;
39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu à espada; todos os que

31Josué e o seu exército foram de Libna a Laquis. Eles cercaram e atacaram a cidade.

32No segundo dia de combate, o Senhor deu aos israelitas a vitória sobre a cidade de Laquis. E, como haviam feito em Libna, também em Laquis mataram todas as pessoas.

33Então Horã, rei de Gezer, saiu para ajudar Laquis. Porém Josué derrotou o rei de Gezer e o seu povo; não deixou ninguém vivo.

34Depois Josué e o seu exército foram de Laquis até Eglom. Eles cercaram e atacaram a cidade

35e a tomaram no mesmo dia. E mataram todos, como haviam feito em Laquis.

36Aí Josué e o seu exército subiram de Eglom até a cidade de Hebrom. Atacaram

37e tomaram a cidade de Hebrom. Mataram o rei e todos os moradores de Hebrom e das cidades vizinhas. Josué mandou que destruíssem completamente a cidade, como tinham feito com Eglom. Ninguém ficou vivo.

38Então Josué e o seu exército voltaram e atacaram Debir.
39Tomaram a cidade, o seu rei e também todas as cidades vizinhas, matando todas

31 De Lebna passou Josué com todo o Israel a Laquis, onde levantou o seu acampamento, sitiando-a.

32 O Senhor lhe entregou, e Israel apoderou-se dela no segundo dia, passando-a a fio da espada com todo ser vivo, como tinha feito a Lebna.

33 Então, Horam, rei de Gazer, veio em socorro de Laquis, mas Josué o derrotou com todo o seu povo até o extermínio completo.

34 De Laquis, passou Josué com todo o seu povo a Eglon; levantaram ali o seu acampamento e atacaram-na.

35 Tomaram-na no mesmo dia e passaram-na a fio da espada, votando ao interdito todo ser vivo, como tinha feito a Laquis.

36 Subiu em seguida com todo o Israel de Eglon a Hebron e atacaram-na.

37 Tomaram Hebron e passaram a fio da espada a cidade com seu rei, seus arrabaldes e todo ser vivo, sem nada deixar escapar, como tinham feito a Eglon. A cidade foi votada ao interdito com todo ser vivo.

38 Dali Josué, com todo o Israel, voltou-se contra Dabir e atacou-a;
39 apoderou-se dela, juntamente com seu rei, e passou-os a fio da espada. Votou ao

31Então Josué, e todo Israel com ele, passou de Lebna a Laquis, que sitiou e atacou.

32Iahweh entregou Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia e a passou ao fio da espada, com tudo o que nela havia de ser vivo, como havia feito com Lebna.

33Nesse tempo o rei de Gazer, Horam, subiu para socorrer Laquis; Josué, porém, o derrotou, bem como ao seu povo, sem deixar sobrevivente.

34Josué, com todo Israel, passou de Laquis a Eglon. Sitiaram-na e atacaram-na.

35E no mesmo dia a tomaram e passaram-na ao fio da espada. Ainda no mesmo dia consagrou ao anátema tudo o que nela havia de ser vivo, assim como havia feito com Laquis.

36De Eglon Josué subiu, com todo Israel, a Hebron, e atacaram-na.

37Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todas as cidades dela dependentes e tudo o que nelas se achou de ser vivo. Não deixou nenhum sobrevivente, do mesmo modo como fizera com Eglon. Consagrou-a ao anátema, bem como tudo o que nela se encontrou de ser vivo.

38Então Josué, com todo Israel, voltou a Dabir e a atacou.
39Tomou-a, com o seu rei e com todas as cidades dela dependentes; passaram-nas

31Dali dirigiram-se a Laquis e atacaram-na.

32Ao segundo dia de ataque o Senhor deu-a aos israelitas. E também aqui a população inteira foi morta, como acontecera em Libna.

33Durante o ataque a Laquis, o rei Horão de Gezer apareceu com o seu exército, para tentar defender a cidade, mas os homens de Josué mataram-no e liquidaram os seus homens.

34-35As tropas israelitas capturaram Eglom logo no primeiro dia e tal como em Laquis abateram toda a população. Não foi deixada uma só pessoa com vida.

36-37Após Eglom, foram para Hebrom e conquistaram-na, assim como as localidades dos arredores, matando toda a gente.

38-39Então voltaram para Debir que capturaram muito rapidamente, com todas as aldeias circunvizinhas, e mataram os habitantes como acontecera em Libna.

nelas estavam, destruiu-os totalmente sem deixar nem sequer um; como fizera a Hebrom, a Libna e a seu rei, também fez a Debir e a seu rei.

40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

41 Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

1 Tendo Jabim, rei de Hazor, ouvido isto, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei Sinrom, e ao rei Acsafe,

2 e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arabá, ao sul de Quinerete, nas planícies e nos planaltos de Dor, do lado do mar,

as pessoas dali. Josué fez com Debir e com o seu rei o mesmo que havia feito com Hebrom e Libna e com os seus reis.

40 Assim Josué conquistou toda aquela terra. Derrotou os reis que moravam nas montanhas, na região sul, nas planícies e ao pé das montanhas. Ele não deixou ninguém vivo; todos foram mortos. Era isso o que o Senhor, o Deus de Israel, havia mandado.

41 Josué os derrotou desde Cades-Barneia até Gaza e toda a região de Gosém até Gibeão.

42 O Senhor, o Deus de Israel, lutava pelo seu povo, e por isso Josué dominou todos esses reis e as suas terras numa só guerra.

43 Depois disso Josué e o seu exército voltaram para o acampamento de Gilgal.

Josué 11

A derrota de Jabim e os seus aliados

1 Essas coisas chegaram aos ouvidos de Jabim, rei de Hazor. E ele mandou mensageiros aos seguintes reis: a Jobabe, rei de Madom; aos reis de Sinrom e Acsafe;

2 aos reis da região montanhosa, ao norte; aos do vale do Jordão, ao sul do lago da Galileia; e aos da planície e do litoral, perto de Dor.

interdito toda alma viva que nela se achava, sem nada poupar, e fez a Dabir e ao seu rei como tinha feito a Hebron e a Lebna com seus reis.

40 Josué feriu toda a terra: a montanha, o Negueb, a planície, as colinas com todos os seus reis, sem poupar ninguém, votando ao interdito tudo o que respirava, segundo a ordem do Senhor, Deus de Israel.

41 Tudo foi assim ferido por Josué, de Cades Barne a Gaza, toda a terra de Gósen até Gabaon.

42 Josué apoderou-se, de uma só vez, desse país e de seus reis, porque o Senhor, Deus de Israel, combatia por ele.

43 Depois voltou Josué com todo o Israel para o acampamento de Gálgala.

Josué 11

1 Jabin, rei de Asor, tendo notícias de todos esses acontecimentos, enviou mensageiro a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf,

2 aos reis do norte da montanha e da planície, ao sul de Genesaré, na planície e nos planaltos de Dora, ao ocidente,

ao fio da espada e votaram ao anátema tudo o que nelas se achou de ser vivo; não deixou nenhum sobrevivente. Como havia feito a Hebron, assim fez Josué a Dabir e ao seu rei, tudo como havia feito a Lebna e ao seu rei.

Recapitulação das conquistas do sul

40 Assim Josué conquistou toda a terra, a saber: a montanha, o Negueb, a planície e as encostas, com todos os seus reis. Não deixou nenhum sobrevivente e votou todo ser vivo ao anátema, conforme havia ordenado Iahweh, o Deus de Israel;

41 Josué os destruiu desde Cades Barne até Gaza, e toda a terra de Gósen até Gabaon.

42 Todos esses reis, com suas terras, Josué os tomou de uma só vez, porquanto Iahweh, Deus de Israel, combatia por Israel.

43 Finalmente Josué, com todo Israel, voltou ao acampamento de Guilgal.

Josué 11

8. A CONQUISTA DO NORTE

Coalizão dos reis do norte

1 Quando Jabin, rei de Hasor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf

2 e aos reis que habitavam a montanha ao norte, a planície ao sul de Quineret, as terras da planície e as encostas de Dor a oeste.

40 Assim, Josué e o seu exército conquistaram toda a região; as nações e os reis da zona das colinas, do Negueve, da área das planícies costeiras e das montanhas escarpadas. Liquidaram toda a gente da terra, segundo a ordem do Senhor, Deus de Israel;

41 desde Cades-Barneia até Gaza e desde a terra de Gosen até Gibeão.

42 Tudo realizado numa só campanha, porque o Senhor, o Deus de Israel, estava a lutar pelo seu povo.

43 Só depois disso é que as tropas de Israel, sob a chefia de Josué, regressaram ao seu acampamento em Gilgal.

Josué 11

A derrota dos reis do norte

1 Quando o rei Jabim de Hazor teve conhecimento do que estava a acontecer, enviou mensagens urgentes aos seguintes reis: a Jobabe rei de Madom e aos reis de Simrom e Acsafe;

2 a todos os reis das colinas do norte, aos reis da região de Arabá a sul de Quinerete, aos da planície costeira, aos reis da zona das montanhas de Dor a ocidente, para os lados do mar;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 aos cananeus do oriente e do ocidente: aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.
6 Disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora, já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e queimarás os seus carros.
7 Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas de Merom, e os atacaram.

8 O SENHOR os entregou nas mãos de Israel; e os feriram e os perseguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa, ao oriente; feriram-nos sem deixar nem sequer um.

9 Fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3Também enviou mensageiros aos cananeus dos dois lados do rio Jordão, aos amorreus, aos heteus, aos perizeus, aos jebuseus da região montanhosa e aos heveus, que viviam ao pé do monte Hermom, na terra de Mispa.
4Eles foram com todos os seus soldados — um exército com tantos homens quantos são os grãos de areia da praia do mar. Tinham também muitos cavalos e carros de guerra.

5Todos esses reis juntaram os seus soldados e acamparam perto do riacho de Merom, para lutar contra o povo de Israel.
6O Senhor Deus disse a Josué: — Não fique com medo deles. Amanhã, a esta mesma hora, eu matarei toda essa gente para Israel. Você aleijará os cavalos deles e queimará os seus carros.
7Assim Josué e todos os seus soldados atacaram de surpresa perto do riacho de Merom,

8e o Senhor Deus deu a vitória aos israelitas. Eles atacaram os inimigos e os perseguiram até a grande Sidom e Misrefote-Maim e até o vale de Mispa, a leste. Continuaram a lutar até matarem todos os inimigos.

9Josué fez como o Senhor havia mandado: aleijou os cavalos deles e queimou os seus carros de guerra.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos hiteus, aos ferezeus, aos jebuseus na montanha, aos heveus ao pé do Hermon na terra de Masfa.

4 Entraram então em campanha com todos os seus exércitos, povo numeroso como a areia na praia do mar, com sua cavalaria e grande número de carros.

5 Todos esses reis juntaram-se e vieram acampar juntos, perto das águas de Merom, para combater Israel.
6 O Senhor disse a Josué: “Não os temas, porque amanhã, a esta mesma hora, eu os lançarei, ofegantes, diante de Israel. Cortarás os jarretes dos seus cavalos e queimarás os seus carros”.
7 Josué atacou-os repentinamente, com todos os seus guerreiros, junto às águas de Merom e precipitou-se contra eles.

8 O Senhor entregou-os nas mãos de Israel, que os bateu e os perseguiu até Sidon, a Grande, até as águas de Maserefot e até o vale de Masfa, para o oriente. E feriu-os até que não ficou um só.

9 Josué tratou-os como o Senhor lhe tinha dito: cortou os tendões dos cavalos e incendiou seus carros.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3Os cananeus achavam-se ao oriente e ao ocidente, os amorreus, os heteus, os ferezeus e os jebuseus na montanha, e os heveus ao pé do Hermon, na terra de Masfa.

4Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como a areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

Vitória de Merom

5Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel.
6Iahweh disse então a Josué: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, eu os entregarei todos, traspassados, a Israel; cortarás os jarretes de seus cavalos e queimarás os seus carros."
7Josué, com todos os seus guerreiros, os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles.

8Iahweh os entregou nas mãos de Israel que os derrotou e os perseguiu até Sidônia-a-grande e até Maserefot ao ocidente e até o vale de Masfa ao oriente. Ele os feriu a ponto de não deixar deles nenhum sobrevivente.

9Josué os tratou como Iahweh lhe havia dito: cortou os jarretes dos seus cavalos e queimou os seus carros.

Tomada de Hasor e de outras cidades do norte

O LIVRO (Versão de Portugal)

3aos reis dos cananeus do oriente e do ocidente, aos dos amorreus, dos hititas, dos perizeus, dos jebuseus nas montanhas, e dos heveus nas cidades e falésias do monte Hermon na terra de Mizpá.

4-5Todos responderam, mobilizando os exércitos e aliando-se, a fim de esmagar Israel. Aquela enorme frente militar, reforçada por batalhões de cavalaria e por carros de guerra, cobria toda a terra nas proximidades das fontes de Merom; era um mar de gente que se estendia tão longe quanto a vista podia alcançar.

6Contudo, o Senhor disse a Josué: “Não tenhas receio deles; amanhã por estas horas estarão todos mortos. Cortarás o tendão das pernas dos seus cavalos e queimarás os seus carros.”
7Josué e o seu exército apareceram subitamente nas fontes de Merom e caíram sobre eles.
8O Senhor entregou todo aquele vasto conjunto de exércitos aos israelitas, que os perseguiram mesmo até à grande Sídon e até Misrefote-Maim, e também para o oriente até ao vale de Mizpá; de tal forma que nem um homem sequer escapou dessa batalha.
9Josué e a sua gente fizeram como o Senhor lhes ordenara: quebraram os tendões das pernas aos cavalos e deitaram fogo aos carros de guerra.

10 Nesse mesmo tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada o seu rei, porquanto Hazor, dantes, era a capital de todos estes reinos.

11 A todos os que nela estavam feriram à espada e totalmente os destruíram, e ninguém sobreviveu; e a Hazor queimou.

12 Josué tomou todas as cidades desses reis e também a eles e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.

13 Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os outeiros, exceto Hazor, a qual Josué queimou.

14 E a todos os despojos destas cidades e ao gado os filhos de Israel saquearam para si; porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e ninguém sobreviveu.

15 Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

16 Tomou, pois, Josué toda aquela terra, a saber, a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen, as

10 Então Josué voltou, tomou a cidade de Hazor e matou o seu rei. Nesse tempo Hazor era o mais poderoso de todos esses reinos.

11 Os israelitas mataram todos os moradores, e a cidade foi queimada.

12 Josué tomou todas essas cidades e os seus reis. Matou todos, conforme a ordem de Moisés, servo do Senhor.

13 Mas os israelitas não queimaram nenhuma das cidades construídas sobre ruínas, a não ser Hazor, que Josué incendiou.

14 Os israelitas ficaram com todos os objetos de valor e com o gado dessas cidades. Mas todas as pessoas foram mortas; não ficou ninguém vivo.

15 O Senhor tinha dado essas ordens ao seu servo Moisés; Moisés as deu a Josué, e Josué obedeceu. Ele fez tudo o que o Senhor havia mandado Moisés fazer.

Mais vitórias de Josué

16 Josué tomou toda aquela terra, isto é, a região montanhosa de Judá, toda a região sul, toda a terra de Gosém, as planícies de Judá, o vale do Jordão e também a região

10 Voltando, nessa mesma época, Josué tomou Asor e matou à espada seu rei, porque Asor era antigamente a capital de todos esses reinos.

11 Passaram a fio da espada toda alma viva nessa cidade e votaram-na ao interdito. Nada ficou de tudo o que tinha vida e incendiou Asor.

12 Tomou também Josué todas as cidades desses reis (coligados) e passou-as a fio da espada, votando-as ao interdito, como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado.

13 Entretanto, Israel não incendiou nenhuma das cidades situadas nas colinas, exceto Asor, que Josué queimou.

14 Os filhos de Israel apossaram-se de todos os despojos dessas cidades e dos rebanhos. Quanto aos homens, porém, massacraram-nos todos com a espada, até exterminá-los completamente sem deixar ninguém com vida.

15 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e este tudo executou, sem nada omitir do que o Senhor tinha prescrito a Moisés.

16 Conquistou, assim, Josué toda a terra, a montanha, o Negueb, o território de Gósen, a campina e a planície, o planalto de Israel e suas campinas,

10 Nesse mesmo tempo, Josué voltou e tomou Hasor, cujo rei matou a espada. Hasor era outrora a capital de todos esses reinos.

11 Passou também ao fio da espada todo ser vivo que nela se achou, devido ao anátema. Não deixou nela nenhum sobrevivente, e Hasor foi queimada.

12 Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, Josué os tomou e os passou ao fio da espada em virtude do anátema, como havia ordenado Moisés, servo de Iahweh.

13 Todavia, todas as cidades que estavam erigidas sobre suas colinas de ruínas, Israel não as incendiou, salvo Hasor que Josué incendiou.

14 E todos os despojos dessas cidades, inclusive o gado, os filhos de Israel os tomaram como presa de guerra. Todos os seres humanos, porém, passaram-nos ao fio da espada, até exterminá-los. Não deixaram nelas nenhum sobrevivente.

A ordem de Moisés executada por Josué

15 Como Iahweh ordenara a seu servo Moisés, assim ordenou Moisés a Josué, e Josué o executou sem omitir uma só palavra daquilo que Iahweh ordenara a Moisés.

16 Assim Josué conquistou toda esta terra: a montanha, todo o Negueb e toda a terra de Gósen, as terras da planície, a Arabá, a montanha de Israel e sua planície.

10 No caminho de regresso, Josué tomou a localidade de Hazor e matou o seu rei. (Hazor tinha sido anteriormente a capital federal de todos aqueles territórios referidos).

11 A gente ali de Hazor foi morta e a cidade incendiada.

12 Depois atacou e destruiu as outras cidades daquela zona e os seus reis. Toda a gente foi morta pelas armas, segundo as instruções dadas muito tempo antes por Moisés, servo do Senhor.

13 Contudo, os israelitas não incendiaram nenhuma das cidades construídas sobre as colinas, com exceção, já referida, de Hazor.

14 O despojo e o gado das cidades devastadas foi tomado pelos israelitas para si próprios, mas mataram toda a gente.

15 Porque foi isso que o Senhor tinha ordenado anteriormente por intermédio de Moisés, seu servo; e Moisés transmitiu essa ordem expressa a Josué, o qual cumpriu o que lhe foi mandado, obedecendo escrupulosamente a todas as instruções dadas pelo Senhor a Moisés.

16 Foi assim que Josué conquistou aquela terra inteira; a zona das colinas, o Negueve, a terra de Gosen, toda a região

planícies, a Arabá e a região montanhosa de Israel com suas planícies;

17 desde o monte Halaque, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

18 Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos estes reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por meio de guerra, as tomaram todas.

20 Porquanto do SENHOR vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lograssem piedade alguma; antes, fossem de todo destruídos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, veio Josué e eliminou os anaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, e de todas as montanhas de Judá, e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

22 Nem um dos anaquins sobreviveu na terra dos filhos de Israel; somente em Gaza, em Gate e em Asdode alguns subsistiram.

23 Assim, tomou Josué toda esta terra, segundo tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e tribos; e a terra repousou da guerra.

montanhosa e as planícies do litoral de Israel.

17 Essa região ia desde o monte Halaque, perto de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Josué matou todos os reis desses lugares

18 nas guerras que fez por longo tempo contra eles.

19 Nenhuma dessas cidades fez acordos de paz com Israel, a não ser Gibeão, onde moravam alguns heveus. As outras cidades foram tomadas na guerra.

20 O Senhor Deus fez com que os moradores dessas cidades teimassem em lutar contra o povo de Israel, para que, assim, fossem completamente destruídos e mortos sem dó nem piedade. O Senhor havia ordenado isso a Moisés.

21 Nessa ocasião Josué foi e acabou com os gigantes anaquins que viviam nas montanhas: em Hebrom, Debir, Anabe e em toda a região montanhosa de Judá e de Israel. Josué acabou completamente com eles e destruiu as suas cidades.

22 Nenhum dos anaquins ficou na terra de Israel. Somente alguns continuaram a viver nas cidades de Gaza, Gate e Asdode.

23 Como o Senhor havia ordenado a Moisés, Josué tomou a terra e a deu aos israelitas para ser propriedade deles. Ele dividiu a terra e deu uma parte a cada tribo. E assim a guerra acabou.

17 desde a montanha nua que sobe para Seir até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do Hermon. Tomou todos os seus reis, feriu-os e matou-os.

18 Durante muito tempo combateu Josué contra esses reis.

19 Não houve cidade que se rendesse pacificamente aos israelitas, exceto os heveus de Gabaon. Foi necessário que se tomasse tudo à força,

20 porque era o desígnio do Senhor que se endurecesse o coração desses povos e que combatessem Israel; desse modo, Israel pôde votá-los ao interdito sem piedade e exterminá-los, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, Josué marchou contra os enacim da montanha e os exterminou em Hebron, em Dabir, em Anab e em toda a montanha de Judá e de Israel. E votou-os ao interdito com suas cidades.

22 Não ficou um só enacim na terra dos filhos de Israel; só ficaram alguns em Gaza, em Gat e em Azoto.

23 Conquistou, pois, Josué toda a terra, como o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a em herança a Israel, repartindo-a segundo suas tribos. E a terra repousou da guerra.

17 Desde o monte Escarpado que sobe em direção de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon, capturou todos os seus reis e os matou.

18 Durante longo tempo, Josué fez guerra contra todos esses reis;

19 nenhuma cidade fez a paz com os filhos de Israel, salvo os heveus que habitavam em Gabaon: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras.

20 Iahweh havia, pois, decidido endurecer o coração desses povos para que combatessem Israel, para que fossem anátemas, e para que não houvesse para eles remissão, mas fossem extirpados, como Iahweh ordenara a Moisés.

Extermínio dos enacim

21 Naquele tempo, veio Josué e exterminou os enacim da montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel: votou-os, com as suas cidades, ao anátema.

22 Assim, pois, não restou nenhum dos enacim na terra dos filhos de Israel, salvo em Gaza, em Gat e em Azoto.

23 Josué tomou toda a terra, exatamente como Iahweh havia dito a Moisés, e a deu por herança a Israel, segundo a sua divisão em tribos. E a terra descansou da guerra.

das planícies costeiras, o Arabá e as terras altas e as planuras de Israel.

17 O território de Israel agora estendia-se do monte Halaque, perto de Seir, até Baal-Gad no vale do Líbano, próximo do monte Hermon. Josué fez desaparecer todos os reis dessas regiões;

18 depois de muito tempo a lutar contra eles para conseguir tudo isto.

19 Com nenhuma cidade estabeleceu qualquer tratado de paz, com exceção do caso já referido dos heveus de Gibeão; tudo o resto foi destruído.

20 Era mesmo o Senhor quem incitava aqueles reis inimigos a lutar contra os israelitas, em vez de pediram a paz; e acabavam por ser aniquilados. Assim se cumpriam as ordens do Senhor a Moisés.

21 Foi também durante esse período que Josué derrotou os gigantes todos; os descendentes de Anaque que viviam na zona das colinas, em Hebrom, Debir, Anabe e nas montanhas, que hoje pertencem a Judá e a Israel; matou-os e destruiu as cidades onde moravam.

22 Não foi deixado nenhum dos anaquins na terra de Israel, ainda que alguns tenham ficado em Gaza, Gate e Asdode.

23 Josué conquistou toda a terra, tal como o Senhor dissera a Moisés para fazer. E deu-a ao povo de Israel para que a possuísse e a dividisse entre as tribos. Até

Josué 12

Os reis vencidos por Moisés

1 São estes os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, de cujas terras se apossaram dalém do Jordão para o nascente, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e dominava desde Aroer, que está à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade até ao ribeiro de Jaboque, limite dos filhos de Amom;

3 desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

4 Como também o limite de Ogue, rei de Basã, que havia ficado dos refains e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e dominava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao limite dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, limite de Seom, rei de Hesbom.

Josué 12

Os reis vencidos por Moisés

1 O povo de Israel havia derrotado os reis que moravam a leste do rio Jordão e ocupado as suas terras. Essas terras iam desde o vale do Arnom, subindo o vale do Jordão, até o monte Hermom. Os reis que os israelitas derrotaram são citados em seguida.

2 O primeiro foi Seom, o rei dos amorreus, que vivia em Hesbom. O reino dele começava em Aroer, na beira do vale do Arnom e na metade do vale, e ia até o rio Jaboque, na divisa da região de Amom. Esse reino ia até a metade de Gileade.

3 Do lado leste do vale do Jordão, o reino de Seom começava no lago da Galileia na direção de Bete-Jesimote, a leste do mar Morto, e ia até o sul, ao pé do monte Pisga.

4 Os israelitas também derrotaram Ogue, rei de Basã, que foi um dos últimos refains. Ele morava em Astarote e Edrei.

5 Do reino dele faziam parte o monte Hermom, Salca e toda a região de Basã, até a divisa com os gesuritas e maacatitas, e também metade de Gileade, até as terras de Seom, rei de Hesbom.

Josué 12

1 Estes são os reis que os israelitas derrotaram, e cujos territórios ocuparam além do Jordão, para o nascente, desde a torrente de Arnon até o monte Hermon, com a planície ao oriente:

2 Seon, rei dos amorreus, em Hesebon. Seu domínio estendia-se desde Aroer, à margem da torrente do Arnon, e desde o meio da torrente, sobre a metade de Galaad, até a torrente do Jaboc, fronteira dos amonitas;

3 e desde a planície até o mar de Genesaré, ao oriente, e até o mar da Planície, o mar Salgado, para o lado oriental, pelo caminho que vai a Bet-Jesimot; e do lado meridional até o pé das encostas do monte Fasga.

4 Em seguida a terra de Og, rei de Basã, um dos sobreviventes dos refains, em Astarot e Edrai,

5 que reinava sobre a montanha de Hermon, sobre Saleca, sobre todo o Basã até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e até o meio de Galaad, limite de Seon, rei de Hesebon.

Josué 12

9. RECAPITULAÇÃO

Reis vencidos a leste do Jordão

1 Estes são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e cujo território tomaram, além do Jordão, ao oriente, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, com toda a Arabá ao oriente:

2 Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, dominava desde Aroer, na margem do vale do Arnon, compreendendo o fundo do vale, a metade de Galaad e até o Jaboc, o ribeiro que é a fronteira dos filhos de Amon;

3 a Arabá até ao mar de Quineret ao oriente, e até ao mar da Arabá, o mar Salgado, ao oriente, em direção de Bet-Jesimot, e ao sul os contrafortes das encostas do Fasga.

4 Og, rei de Basã, um dos últimos rafaim, que habitava em Astarot e em Edrai,

5 dominava o monte Hermon e Saleca, todo o Basã até à fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, e a metade de Galaad, até às fronteiras de Seon, rei de Hesebon.

que por fim a terra descansou e não houve mais guerras.

Josué 12

A lista dos reis derrotados

1 Esta é a lista dos reis da margem oriental do rio Jordão, cujas cidades foram destruídas pelos israelitas; uma área que ia desde o vale do rio Arnom até ao monte Hermon, incluindo as cidades do deserto oriental.

2 Um deles era o rei Siom dos amorreus, que vivia em Hesbom. O seu reino cobria o território que tinha por limite, dum lado Aroer, mesmo na extremidade do vale de Arnom, e a meio da depressão cavada pelo rio Arnom, e do outro lado o rio Jaboque até metade de Gileade, que servia de fronteira com os amonitas.

3 Portanto, inclui desde a planície até ao mar da Galileia, do lado oriental, até ao mar da planície, o mar Salgado, estendendo-se em direção a Bete-Jesimote, a sul, até às encostas do monte Pisga.

4 Outro era o rei Ogue de Basã, o último dos refaítas, que vivia em Astarote e Edrei.

5 Era ele quem governava aquele território que se estendia do monte Hermon a norte, até Salca no monte Basã, a oriente; a ocidente ia até aos limites dos reinos de Gesur e Maacá. O seu reino cobria também uma área a sul, que incluía a metade norte

6 Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram a estes; e Moisés, servo do SENHOR, deu esta terra em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Os reis vencidos por Josué

7 São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Halaque, que sobe a Seir, e cuja terra Josué deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões,

8 a saber, o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto e no Neguebe, onde estava o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu:

9 o rei de Jericó, um; o de Ai, que está ao lado de Betel, outro;
10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;
11 o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;
12 o rei de Eglom, outro; o de Gezer, outro;
13 o rei de Debir, outro; o de Geder, outro;
14 o rei de Horma, outro; o de Arade, outro;
15 o rei de Libna, outro; o de Adulão, outro;
16 o rei de Maquedá, outro; o de Betel, outro;
17 o rei de Tapua, outro; o de Héfer, outro;

6Moisés e o povo de Israel os derrotaram. Moisés, servo do Senhor, deu as terras desses reis às tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste.

Os reis vencidos por Josué

7Josué e o povo de Israel derrotaram todos os reis das terras que ficam a oeste do rio Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, na direção de Seir. Josué dividiu essas terras entre as tribos, para serem delas para sempre.

8Faziam parte dessas terras a região montanhosa, a planície, o vale do Jordão, a subida das montanhas, o deserto e a região sul. Nessa terra moravam os heteus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

9-24Foram derrotados os reis das seguintes cidades: Jericó, Ai (perto de Betel), Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis, Eglom, Gezer, Debir, Geder, Horma, Arade, Libna, Adulã, Maquedá, Betel, Tapua, Héfer, Afeca, Lasarom, Madom, Hazor, Sinrom-Merom, Acsafe, Taanaque, Megido, Quedes, Jocneão (na região do Carmelo), Dor (no litoral), Goim (na Galileia) e Tirza — ao todo trinta e um reis.

6 Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram-nos; e Moisés, servo do Senhor, deu sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

7 Estes são os reis da terra que Josué e os israelitas derrotaram aquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até a montanha nua que sobe para Seir. Josué deu essa terra em possessão às tribos de Israel, dividindo-a segundo suas famílias,

8 tanto na montanha como nas planícies, e sobre as colinas, no deserto e no Negueb, toda a terra dos hiteus, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

9-24 Foram eles: o rei de Jericó, o rei de Hai, perto de Betel; o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis, o rei de Eglon, o rei de Gazer, o rei de Dabir, o rei de Gazer, o rei de Horma, o rei de Arad, o rei de Lebna, o rei de Odolam, o rei de Maceda, o rei de Betel, o rei de Tafua, o rei de Ofer, o rei de Afec, o rei de Saron, o rei de Merom, o rei de Asor, o rei de Semeron, o rei de Acsaf, o rei de Tanac, o rei de Meguido, o rei de Cades, o rei de Jecnaam, no Carmelo; o rei de Dora, sobre os altos de Dora; o rei de Goim, em Gálgala; o rei de Tersa. Ao todo trinta e um reis.

6Moisés, servo de Iahweh, e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés, servo de Iahweh, deu a posse de sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Reis vencidos a oeste do Jordão

7Estes sãos os reis da terra que Josué e os filhos de Israel venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Escarpado, que se eleva em direção a Seir, e cujas terras Josué distribuiu por herança às tribos de Israel, segundo as suas divisões:

8na montanha e nas planícies, na Arabá e nas encostas, no deserto e no Negueb, entre os heteus, os amorreus, os cananeus os ferezeus, os heveus e os jebuseus:

9O rei de Jericó, um; o rei de Hai perto de Betel, um;
10o rei de Jerusalém, um; o rei de Hebron, um;

11o rei de Jarmut, um; o rei de Laquis, um;

12o rei de Eglon, um; o rei de Gazer um;
13o rei de Dabir, um; o rei de Gader, um;

14o rei de Horma, um; o rei de Arad, um;

15o rei de Lebna, um; o rei de Odolam, um;

16o rei de Maceda, um; o rei de Betel, um;

17o rei de Tafua, um; o rei de Ofer, um;

de Gileade, onde a fronteira tocava os limites do reino de Siom rei de Hesbom.

6Moisés e o povo de Israel tinham destruído esses povos e a terra tinha sido dada à tribo de Rúben, à tribo de Gad e à meia tribo de Manassés.

7Foram ainda os seguintes reinos que Josué, comandando o exército de Israel, destruiu a ocidente do Jordão. (Essa terra que fica entre Baal-Gad no vale do Líbano e o monte Halaque, a ocidente do monte Seir, foi dada por Josué às outras tribos de Israel.
8Essa área incluía a zona das colinas, as planuras, o Arabá, as vertentes na montanha, o deserto da Judeia e o Negueve. Os povos que lá viviam eram os hititas, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.)
9Eram os reis das seguintes cidades: Jericó, Ai perto de Betel,

10Jerusalém, Hebrom,

11Jarmute, Laquis,

12Eglom, Gezer,
13Debir, Geder,

14Horma, Arade,

15Libna, Adulão,

16Maqueda, Betel,

17Tapua, Hefer,

18 o rei de Afeca, outro; o de Lasarom, outro;
19 o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;
20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, outro;
21 o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;
22 o rei de Quedes, outro; o de Jocneão do Carmelo, outro;
23 o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o de Goim, em Gilgal, outro;
24 o rei de Tirza, outro; ao todo, trinta e um reis.

Josué 13

As terras ainda não conquistadas

1 Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.
2 Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur;
3 desde Sior, que está defronte do Egito, até ao limite de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom;
4 ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao limite dos amorreus;

Josué 13

As terras ainda não conquistadas

1 Quando Josué já estava bem velho, o Senhor disse: — Você já está muito velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.
2 Falta conquistar a região dos filisteus e dos gesuritas.
3 (Essa terra, que vai desde o riacho de Sior, na divisa do Egito, até a divisa de Ecrom, no Norte, pertencia aos cananeus; os governadores dos filisteus viviam nas cidades de Gaza, Asdode, Asquelom, Gate e Ecrom.) Falta conquistar a terra de Avim,
4 no Sul, toda a terra dos cananeus e Meara (que pertencia aos sidônios), até Afeca, na divisa com os amorreus.

Josué 13

1 Josué estava velho, avançado em anos, e o Senhor lhe disse: “Tu estás velho, de muita idade, e resta ainda um grandíssimo espaço de terra a conquistar.
2 Eis o que resta: todas as províncias dos filisteus, toda a terra dos jessureus,
3 desde o Sior, que corre defronte do Egito, até os limites de Acaron, ao norte, região considerada como cananeia; os cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de Acaron;
4 os heveus, ao meio-dia; toda a terra dos cananeus, e Maara dos sidônios, até Afec e a fronteira dos amorreus;

18 o rei de Afec, um; o rei de Saron, um;
19 o rei de Merom, um; o rei de Hasor, um;
20 o rei de Semeron Meron, um; o rei de Acsaf, um;
21 o rei de Tanac, um; o rei de Meguido, um;
22 o rei de Cedes, um; o rei de Jecnaam no Carmelo, um;
23 o rei de Dor, nas encostas de Dor, um; o rei das nações na Galiléia, um;
24 o rei de Tersa, um; ao todo trinta e um reis.

Josué 13

II. Partilha das terras entre as tribos

Terras ainda não conquistadas

1 Ora, Josué se tornou idoso e de idade avançada. Iahweh lhe disse: "Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra para conquistar.
2 Esta é a terra que ainda resta: Todas as províncias dos filisteus e toda a terra dos gessuritas;
3 desde o Sior que está defronte do Egito até à fronteira de Acaron ao norte, é considerada como cananéia. Os cinco príncipes dos filisteus são: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de Acaron; os aveus
4 estão ao sul Toda a terra dos cananeus e Maara, que é dos sidônios, até Afeca e até à fronteira dos amorreus;

18 Afeque, Lasarom,
19 Madom, Hazor,
20 Simrom-Merom, Acsafe,
21 Taanaque, Megido,
22 Quedes, Jocneão no Carmelo,
23 Dor em Nafate-Dor, Goiim em Gilgal,
24 e Tirza. Ao todo, trinta e um reis que foram aniquilados e as suas cidades destruídas.

Josué 13

A terra por conquistar

1 Josué era agora um homem idoso. O Senhor disse-lhe: “Estás já numa idade avançada e ainda há muita terra para ser ocupada.
2 São as seguintes as áreas que vocês ainda não ocuparam: toda a terra dos filisteus; a terra de Gesur,
3 que vai desde rio Sior, na fronteira do Egito, até à fronteira de Ecron, a norte, que pertence aos cananeus. Lá encontram-se os cinco príncipes dos filisteus: de Gaza, Asdode, Asquelom, Gate e Ecrom; a terra de Avim,
4 a sul; a terra dos cananeus, a norte, incluindo Meara que pertence aos sidónios, estendendo-se para norte até Afeque, na fronteira com os amorreus;

5 e ainda a terra dos gibleus e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;

6 todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei.

7 Distribui, pois, agora, a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.

8 Com a outra meia tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do SENHOR.

9 Começando com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale, todo o planalto de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao limite dos filhos de Amom.

11 E Gileade, e o limite dos gesuritas, e o dos maacatitas, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;

5Também falta a terra dos gebalitas; e, na direção do leste, todo o Líbano, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até a subida de Hamate.
6Finalmente, faltam todos os sidônios que vivem na região montanhosa entre os montes Líbanos e Misrefote-Maim. Eu expulsarei essa gente conforme o povo de Israel for avançando. Divida desde já a terra para que o povo de Israel fique dono dela como mandei antes.

7Portanto, reparta essa terra entre as outras nove tribos e a metade oeste da tribo de Manassés. Essa terra será dessas tribos.

As terras das tribos a leste do Jordão

8As tribos de Rúben e de Gade e a outra metade da tribo de Manassés haviam recebido as suas terras, que ficam a leste do rio Jordão. Era isso que Moisés, servo do Senhor, lhes tinha dado.

9As suas terras iam desde Aroer, na beira do vale do Arnom, e desde a cidade que ficava no meio daquele vale, até Dibom, incluindo todo o planalto de Medeba.
10Faziam parte das suas terras todas as cidades governadas por Seom, o rei dos amorreus, que reinava em Hesbom, e iam até a divisa com os amonitas.
11As suas terras incluíam ainda Gileade e a região onde os gesuritas e os maacatitas moravam e também todo o monte Hermom e toda a região de Basã até Salca.

5 a terra dos gebalitas, e todo o Líbano, para o oriente, desde Baal-Gad ao pé do monte Hermon até a entrada de Emat;

6 todos os habitantes da montanha, desde o Líbano até as águas de Maserefot, todos os sidônios. Eu os expulsarei diante dos israelitas. Reparte, pois, essa terra por sorte em herança a Israel, como prescrevi.

7 E agora divide essa terra entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés”.

8 Os rubenitas, os gaditas e a outra metade da tribo de Manassés tinham recebido de Moisés sua parte além do Jordão ao oriente, assim como Moisés, servo do Senhor, lhes tinha marcado:

9 desde Aroer, que está situada na margem da torrente do Arnon, e desde a cidade que está no meio do vale e toda a planície de Mádaba, até Dibon;

10 todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, até a fronteira dos amonitas;

11 Galaad, o território dos jessureus e dos macateus, toda a montanha do Hermon e todo o Basã até Saleca;

5a terra do jiblita com todo o Líbano ao oriente, desde Baal-Gad, ao pé do monte Hermon, até à Entrada de Emat.

6Todos os habitantes da montanha desde o Líbano até Maserefot ao ocidente, todos os sidônios, eu mesmo expulsarei diante dos filhos de Israel. Tu somente tens que distribuir a terra por herança aos filhos de Israel, conforme te ordenei.

7Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés: desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente, tu lhes darás; o Grande Mar será o seu limite."

1. DESCRIÇÃO DAS TRIBOS TRANSJORDÂNICAS

Esboço de conjunto

8Quanto à outra meia tribo de Manassés, juntamente com os rubenitas e os gaditas, havia já recebido sua herança, aquilo que Moisés lhes havia dado, além do Jordão, ao oriente, conforme Moisés, servo de Iahweh, lhes havia então dado:
9a partir de Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale e todo o planalto desde Medaba até Dibon;

10todas as cidades de Seon, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesebon, até à fronteira dos filhos de Amon.

11E Galaad e o território dos gessuritas e dos maacatitas, com toda a montanha do Hermon e todo o Basã, até Saleca;

5a terra dos gebalitas, na costa; toda a área da cordilheira do Líbano desde Baal-Gad, entre o monte Hermon a sul, e a entrada de Hamate a norte.

6E ainda toda a região das colinas do Líbano até Misrefote-Maim, incluindo toda a terra dos sidónios. Eu lançarei fora estes povos diante da nação de Israel.

7Por isso, incluirás toda a terra que te indiquei no território, a repartir entre as nove tribos e a outra meia tribo de Manassés, como te indiquei.”

A divisão da terra ao oriente do Jordão

8Como já se sabe, as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés já tinham recebido a sua parte a oriente do Jordão; Moisés, servo do Senhor, tinha-lhes distribuído previamente essa parte.

9O território deles ia desde Aroer, à entrada do vale do ribeiro de Arnom, incluindo a cidade no vale, passando pelo planalto de Medeba até Dibom.
10Incluía também todas as cidades do rei Siom dos amorreus, que reinava em Hesbom, que se estendia até aos limites dos amonitas.
11Incluía ainda Gileade, o território dos gesuritas e dos maacatitas, todo o monte Hermon, o monte Basã com a cidade de Salca;

12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.

13 Porém os filhos de Israel não desapossaram os gesuritas, nem os maacatitas; antes, Gesur e Maacate permaneceram no meio de Israel até ao dia de hoje.

As heranças distribuídas por Moisés

14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas queimadas do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Deu, pois, Moisés à tribo dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias,

16 começando o seu território com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale e todo o planalto até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,
18 Jaza, Quedemote, Mefaate;
19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, no monte do vale;
20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote;
21 e todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu,

12Incluíam finalmente o reino de Ogue. Ogue, que foi o último dos refains, reinava em Astarote e em Edrei. Moisés tinha derrotado e expulsado esse povo.

13Mas os gesuritas e os maacatitas não foram expulsos; eles ainda vivem no meio do povo de Israel.

14Porém Moisés não tinha dado terras à tribo de Levi. As propriedades dos levitas eram os alimentos trazidos a Deus, o Senhor, como oferta, conforme ele havia ordenado a Moisés.

As terras da tribo de Rúben

15Moisés tinha dado uma parte da terra às famílias da tribo de Rúben, para ser propriedade delas.

16Essas terras iam desde Aroer, na beira do vale do Arnom, e desde a cidade que ficava no meio do vale, até Medeba e todo o planalto ao seu redor.

17Incluíam Hesbom e todas as cidades do planalto, isto é, Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,
18Jasa, Quedemote, Mefaate,
19Quiriataim, Sibma e Zerete-Saar, no monte do vale.
20Também Bete-Peor, a subida do monte Pisga, Bete-Jesimote,
21todas as outras cidades do planalto e todas as cidades de Seom, o rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Moisés

12 todo o reino de Og, em Basã, que reinava em Astarot e Edrai, último resto da descendência dos refains. Moisés bateu-os e expulsou-os.

13 Os filhos de Israel, porém, não expulsaram os jessureus, nem os macateus e assim esses povos ficaram habitando até o dia de hoje entre nós.

14 A tribo de Levi foi a única que não recebeu herança de Moisés; porque os sacrifícios oferecidos pelo fogo ao Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como ele lhes havia dito.

15 Moisés havia, pois, dado aos rubenitas a sua parte, segundo as suas famílias.

16 Seu território partia de Aroer, situada na margem da torrente de Arnon, e da cidade que está no meio da torrente, e compreendia toda a planície junto de Mádaba,
17 Hesebon e todas as suas cidades na planície, Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon,
18 Jasa, Cedimot, Mefaat,
19 Cariataim, Sábama, Sarat-Asaar, na montanha do vale,
20 Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot,
21 todas as cidades da planície, todo o reino de Seon, rei dos amorreus, de Hesebon, que Moisés havia derrotado com

12e no Basã, todo o reino de Og que havia reinado em Astarot e em Edrai, e foi o último sobrevivente dos rafaim. Moisés venceu e expulsou esses dois reis.

13Os filhos de Israel, porém, não expulsaram os gessuritas nem os maacatitas, e Gessur e Maaca estão ainda hoje no meio de Israel.

14 A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança: Iahweh, Deus de Israel, foi a sua herança, conforme ele mesmo lhe havia dito.

A tribo de Rúben

15Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas famílias.

16Portanto tiveram por território desde Aroer que está na margem do vale do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale, todo o planalto até Medaba,
17Hesebon com todas as cidades que estão no planalto; Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon,
18Jasa, Cedimot, Mefaat,
19Cariataim, Sábama e, na montanha da Arabá, Sarat-Asaar;
20Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot,
21todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus, que reinou em Hesebon; foi derrotado por

12e todo o território do rei Ogue de Basã, que tinha reinado em Astarote e Edrei. Como já se disse, foi ele o último dos gigantes, dos refaítas, pois Moisés os tinha atacado e expulsado.

13Contudo, o povo de Israel não tinha lançado fora os gesuritas nem os maacatitas que, aliás, ainda hoje vivem entre os israelitas.

14Tribo de Levi: Moisés não distribuiu nenhuma terra à tribo de Levi, porque a eles foi-lhes dado a partilha das ofertas trazidas ao Senhor, Deus de Israel.

15A terra dada à tribo de Rúben: De acordo com a sua própria população, Moisés atribuiu à tribo de Rúben
16uma área que se estendia desde Aroer até à entrada do vale da ribeira de Arnom; portanto, para lá da cidade de Arnom, que está no meio do vale, e abrangendo todo o planalto até Medeba.
17Esse território incluía Hesbom e as outras cidades da planície: Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meon,
18Jaaz, Quedemote, Mefaate,
19Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, esta última, na montanha sobre o vale,
20e ainda Bete-Peor, Bete-Jesimote e as vertentes do monte Pisga.
21A terra de Rúben incluía também as cidades do planalto e o reino de Siom. Siom foi o rei que vivia em Hesbom e que

como também os príncipes de Midiã, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

havia derrotado o reino de Seom e os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Todos esses viviam nessa terra e reinavam dominados por Seom.

os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, tributários de Seon naquela terra.

Moisés, bem como os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon, que habitavam a terra.

Moisés matou, juntamente com os outros chefes de Midiã: Evi, Requem, Hur, Zur e Reba.

22 Também os filhos de Israel mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, com outros mais que mataram.

22Entre os que foram mortos pelo povo de Israel estava Balaão, o adivinho, filho de Beor.

22 Entre os que foram mortos pela espada dos israelitas figura também o adivinho Balaão, filho de Beor.

22Quanto a Balaão, filho de Beor, o adivinho, os filhos de Israel o passaram ao fio da espada juntamente com aqueles que haviam matado.

22O povo de Israel matou também Balaão, o mágico, filho de Beor.

23 A fronteira dos filhos de Rúben é o Jordão e suas imediações; esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

23A oeste a divisa da tribo de Rúben era o rio Jordão. Estas foram as cidades e povoados dados às famílias da tribo de Rúben, para serem propriedade delas.

23 O rio Jordão ficou sendo o limite do território dos rubenitas. Tais são as cidades e aldeias que couberam aos rubenitas, segundo suas famílias.

23Assim, a fronteira dos filhos de Rúben foi o Jordão e seu território. Essa foi a herança dos filhos de Rúben segundo suas famílias, com as cidades e suas aldeias.

23O rio Jordão formou o limite ocidental da tribo de Rúben.

As terras da tribo de Gade

A tribo de Gad

24 Deu Moisés a herança à tribo de Gade, a saber, a seus filhos, segundo as suas famílias.

24Moisés também tinha dado uma parte da terra às famílias da tribo de Gade, para ser propriedade delas.

24 Moisés deu também aos gaditas uma parte segundo suas famílias.

24Moisés deu à tribo de Gad, aos filhos de Gad, uma parte segundo suas famílias.

24A terra dada à tribo de Gad: O território que Moisés atribuiu à tribo de Gad foi igualmente na proporção da sua população.

25 Foi o seu território: Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

25As suas terras incluíam Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos amonitas até Aroer, que fica a leste de Rabá.

25 Seu território foi o seguinte: Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas até Aroer, defronte de Rabá,

25Tiveram por território Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade do país dos amonitas até Aroer que está em frente de Rabá,

25Este território incluía Jazer e todas as cidades de Gileade, metade da terra de Amon, até Aroer, perto de Rabá.

26 desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao limite de Debir;

26Iam de Hesbom até Ramá-Mispa e Betonim e de Maanaim até a divisa de Lo-Debar.

26 desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim, e desde Maanaim até a fronteira de Dabir;

26e desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim; a partir de Maanaim até o território de Lo-Dabar,

26Estendia-se igualmente desde Hesbom até Ramá-Mizpá e até Betonim; e ainda de Maanaim até Debir.

27 e, no vale: Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mais o Jordão e suas imediações, até à extremidade do mar de Quinerete, dalém do Jordão, para o oriente.

27No vale do Jordão, incluíam as cidades de Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom e também o resto do reino de Seom, rei de Hesbom. A oeste o limite das terras de Gade era o rio Jordão, até o lago da Galileia, no Norte.

27 e, no vale, Bet-Arã, Bet-Nemra, Sucot e Safon, restos do reino de Seon, rei de Hesebon; o Jordão e seu território até os confins do mar de Genesaré, além do Jordão, para o oriente.

27e no vale: Bet-Aram, Bet-Nemra, Sucot, Safon — a parte restante do reino de Seon, rei de Hesebon —, o Jordão e o território que vai até à extremidade do mar de Quineret, além do Jordão, ao oriente.

27No vale ficavam Bete-Arã, Bete-Nimra, Sucote, Zafom, e ainda o que restara do reino de Siom, de Hesbom. O rio Jordão formava o seu limite ocidental, estendendo-se até ao mar da Galileia; aí, o limite infletia para oriente, deixando o rio Jordão.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

28Estas foram as cidades e povoados dados às famílias da tribo de Gade, para serem propriedade delas.

28 Tal foi, em cidades e em aldeias, a parte dos gaditas segundo suas famílias.

28Essa foi a herança dos filhos de Gad, segundo suas famílias, com suas cidades e suas aldeias.

28Foi esta a parte, incluindo cidades e aldeias, que recebeu a tribo de Gad, segundo o número das suas famílias.

As terras da tribo de Manassés do Leste

A meia tribo de Manassés

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, segundo as suas famílias.

30 Foi o seu território: começando com Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã; estas foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 São estas as heranças que Moisés repartiu nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhes tinha dito.

Josué 14

A terra de Canaã distribuída por sorte

1 São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir

2 por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.

29 Moisés tinha dado uma parte da terra às famílias de uma das metades da tribo de Manassés, para ser propriedade delas.

30 As suas terras começavam na cidade de Maanaim e incluíam toda a região de Basã, que pertencia ao rei Ogue, e também todas as sessenta cidades que eram de Jair, em Basã.

31 Incluíam a metade da região de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Essas terras foram dadas às famílias de metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés.

32 Assim Moisés, nas planícies de Moabe, tinha dividido a terra que ficava a leste da cidade de Jericó e do rio Jordão.

33 Mas ele não deu nenhuma parte da terra à tribo de Levi, para ser propriedade dela. Moisés disse aos membros dessa tribo que o Senhor, o Deus de Israel, era a propriedade deles.

Josué 14

A divisão da terra de Canaã

1 São estas as terras que o povo de Israel recebeu em Canaã. Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os chefes das famílias das tribos de Israel fizeram a divisão.

2 Como o Senhor havia ordenado a Moisés, a divisão das terras das nove tribos e meia foi feita por sorteio.

29 Moisés dera também à meia tribo de Manassés, aos seus filhos, segundo as suas famílias, a sua parte.

30 O seu território compreendia Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair em Basã: sessenta localidades.

31 A metade de Galaad, Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, à metade dos filhos de Maquir, segundo suas famílias.

32 Tais são as partes que Moisés distribuiu nas planícies de Moab, além do Jordão, para o oriente, defronte de Jericó.

33 À tribo de Levi, porém, não deu herança alguma, porque o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como ele lhes tinha dito.

Josué 14

1 Eis as partes que os filhos de Israel receberam em herança na terra de Canaã, que lhes deram o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família das tribos de Israel.

2 A repartição fez-se por sorte pelas nove tribos e meia, como o Senhor havia prescrito, por meio de Moisés;

29 Moisés deu à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias.

30 Tiveram por território, a partir de Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, todas as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades.

31 A metade de Galaad, assim como Astarot e Edrai, cidades reais de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir segundo suas famílias.

32 Essas são as heranças que Moisés deu nas planícies de Moab, além do Jordão, diante de Jericó ao oriente.

33 À tribo de Levi, contudo, Moisés não deu herança: Iahweh, o Deus de Israel, é a sua herança, como lhe havia dito.

Josué 14

2. DESCRIÇÃO DAS TRÊS GRANDES TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

Introdução

1 Estas são as heranças que os filhos de Israel receberam na terra de Canaã, que lhes deram por herança o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel.

2 Foi por sorte que receberam sua herança, conforme Iahweh havia ordenado por

29 A terra dada à meia tribo de Manassés: Moisés deu o seguinte território à meia tribo de Manassés, de acordo com as suas necessidades:

30 uma área que se estendia para norte desde Maanaim e que incluía toda a Basã, o antigo reino de Ogue, e as sessenta povoações de Jair em Basã.

31 Metade de Gileade e as cidades reais do rei Ogue, Astarote e Edrei, foram dadas a metade do clã de Maquir, filho de Manassés.

32 Foi assim que Moisés dividiu a terra que ficava na margem oriental do Jordão, quando Israel ali esteve acampado em frente a Jericó.

33 Mas, a Levi, Moisés não deu terra nenhuma, porque, tal como lhes tinha explicado, o Senhor, Deus de Israel, era a sua herança e representava para eles tudo o que necessitavam.

Josué 14

A divisão da terra ao ocidente do Jordão

1-2 Quanto às terras conquistadas em Canaã foram doadas às restantes nove tribos e meia de Israel. A decisão sobre a área que caberia a cada tribo foi tirada à sorte; cada uma ficou com a sua parte de acordo com a vontade do Senhor. Eleazar, o sacerdote, Josué e os líderes de cada tribo supervisionaram a distribuição.

[3] Porquanto às duas tribos e meia já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos.

[4] Os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão.

[5] Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

Josué dá Hebrom a Calebe

[6] Chegaram os filhos de Judá a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes o que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.

[7] Tinha eu quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração.

[8] Mas meus irmãos que subiram comigo desesperaram o povo; eu, porém, perseverei em seguir o SENHOR, meu Deus.

[9] Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em

[3]Moisés tinha dado uma parte da terra às duas tribos e meia que ficaram a leste do rio Jordão, mas os levitas não receberam terras.
[4]Os descendentes de José estavam divididos em duas tribos: Manassés e Efraim. Não foi dado nenhum pedaço de terra aos levitas, mas eles tinham cidades para morar e também pastos para o seu gado e os seus rebanhos.

[5]O povo de Israel dividiu a terra como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Josué dá Hebrom a Calebe

[6]O povo da tribo de Judá foi falar com Josué em Gilgal. Calebe, filho de Jefoné, do povo quenezeu, disse a Josué: — Você sabe o que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, a respeito de você e de mim.

[7]Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barneia para espionar a terra. E eu dei um relatório que sabia que era verdadeiro.

[8]Os homens que foram comigo espalharam o medo no meio do povo, mas eu obedeci fielmente ao Senhor, meu Deus.

[9]Naquele dia Moisés me fez a seguinte promessa: “Calebe, você obedeceu fielmente ao Senhor, meu Deus. Por isso

[3] porque às outras duas tribos e meia, Moisés tinha dado sua parte além do Jordão; mas não deu parte alguma aos levitas.
[4] Os filhos de José formavam, com efeito, duas tribos: Manassés e Efraim. Aos levitas não deram herança na terra, mas apenas cidades para habitarem e os arredores dessas cidades para os seus rebanhos e os seus bens.
[5] Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas e dividiram a terra.

[6] Os filhos de Judá vieram ter com Josué, em Gálgala; e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, disse-lhe: “Sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a Moisés, homem de Deus, em Cades Barnes.

[7] Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades Barne a explorar a terra e eu lhe fiz um relatório perfeitamente sincero.

[8] Meus irmãos que tinham ido comigo desanimaram o povo, mas eu segui fielmente o Senhor, meu Deus.

[9] Naquele dia, Moisés fez este juramento: ‘A terra que pisaste será a tua parte e a de

intermédio de Moisés, para as nove tribos e meia.
[3]Moisés já lhes havia dado herança, às duas tribos e meia, do outro lado do Jordão; mas aos levitas não havia dado herança entre eles.
[4]Os filhos de José, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção.
[5]Os filhos de Israel fizeram conforme Iahweh havia ordenado a Moisés, e dividiram a terra.

A parte de Caleb

[6]Os filhos de Judá vieram ter com Josué em Guilgal, e Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, lhe disse: "Bem sabes o que Iahweh disse a Moisés, homem de Deus, a meu e a teu respeito, em Cades Barne.

[7]Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo de Iahweh, me enviou de Cades Barne para espionar esta terra, e eu lhe fiz um relato sincero.

[8]Mas os irmãos que haviam subido comigo desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci perfeitamente a Iahweh meu Deus.

[9]Naquele dia, Moisés fez este juramento: 'Certamente, a terra em que pisou o teu pé te pertencerá por herança, a ti e aos teus

[3]Como já foi dito, Moisés dera anteriormente às outras duas tribos e meia território na margem leste do Jordão.

[4]Aquela que deveria ter sido a tribo de José tornou-se duas tribos separadas: Manassés e Efraim. Aos levitas não foi dada nenhuma terra, exceto as cidades em que haveriam de viver, com os seus subúrbios com pastagens para o seu gado.

[5]Esta distribuição foi feita de acordo com as diretivas dadas pelo Senhor a Moisés.

Hebrom é dada a Calebe

[6]Uma delegação da tribo de Judá, chefiada por Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, veio ter com Josué a Gilgal. “Lembras-te do que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, acerca de ti e de mim, quando estávamos em Cades-Barneia?”, perguntou Calebe a Josué.

[7]“Tinha eu nessa altura 40 anos e Moisés mandara-nos espiar a terra de Canaã. No regresso fiz o meu relato de acordo com aquilo que senti ser a verdade.

[8]Mas os nossos irmãos, que tinham ido connosco, aterrorizaram o povo e desencorajaram-no a entrar na terra prometida. Mas eu mantive-me fiel ao Senhor, meu Deus.

[9]Por isso mesmo naquele dia, Moisés disse-me: ‘Aquela área de Canaã, por onde andaste, pertencerá a ti e aos teus

herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus.

10 Eis, agora, o SENHOR me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos há desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, já agora, sou de oitenta e cinco anos.

11 Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força naquele dia, tal ainda agora para o combate, tanto para sair a ele como para voltar.

12 Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou naquele dia, pois, naquele dia, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o SENHOR, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu.

13 Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14 Portanto, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, visto que perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel.

15 Dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

fique certo de que você e os seus filhos serão donos para sempre de toda a terra que pisarem.”

10E Calebe continuou: — Agora veja! Faz quarenta e cinco anos que o Senhor Deus disse essas coisas a Moisés. Isso foi no tempo em que o povo de Israel atravessava o deserto; e o Senhor me tem conservado com vida até hoje. Olhe para mim! Estou com oitenta e cinco anos

11e me sinto tão forte hoje como no dia em que Moisés me mandou espionar a terra. Ainda tenho bastante força para combater na guerra e para fazer o que for preciso.

12Agora me dê essa região montanhosa que o Senhor me prometeu quando os meus companheiros e eu demos o relatório. Naquele tempo dissemos a você que os gigantes anaquins estavam lá, morando em grandes cidades cercadas de muralhas. Se o Senhor estiver comigo, eu os expulsarei, como ele prometeu.

13Então Josué abençoou a Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu a cidade de Hebrom para ser sua propriedade.

14Até hoje Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho de Jefoné, do povo quenezeu, porque ele obedeceu fielmente ao Senhor, o Deus de Israel.

15Antes disso Hebrom era chamada de Quiriate-Arba. Arba havia sido o maior dos anaquins. Então houve paz na terra.

teus filhos para sempre, porque seguiste fielmente o Senhor, meu Deus’.

10 Pois bem, eis que o Senhor conservou-me a vida, como prometeu. Quarenta e cinco anos são passados desde que o Senhor assim falou a Moisés, durante a marcha de Israel pelo deserto; tenho hoje oitenta e cinco anos,

11 e acho-me ainda robusto como no dia em que Moisés me enviou, e sinto-me tão forte como naquele tempo, tanto para a guerra como para qualquer outra missão.

12 Dá-me, pois, este monte que o Senhor me prometeu naquele tempo; porque naquele dia ouviste que se encontram enacim neste lugar e também grandes fortalezas. Se o Senhor estiver comigo, conseguirei despojá-los, como ele disse”.

13 Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné e lhe deu Hebron como herança.

14 Eis por que Hebron pertence até o dia de hoje a Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque ele seguiu fielmente o Senhor, Deus de Israel.

15 Hebron chamava-se outrora Cariat-Arbe; Arbe foi o maior homem entre os enacim. E a terra ficou, a partir de então, tranquila e sem guerra.

descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a Iahweh meu Deus.'

10Desde então, Iahweh me guardou com vida segundo sua promessa. Faz quarenta e cinco anos que Iahweh fez essa declaração a Moisés, quando Israel andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta e cinco anos.

11Estou tão robusto hoje como no dia em que Moisés me confiou essa missão, minha força de hoje é como a minha força de então, para combater e para ir e vir.

12Agora, pois, que se me dê esta montanha de que me falou Iahweh naquele dia. Ouviste, naquele dia, que lá estavam os enacim e grandes cidades fortificadas; porém se Iahweh está comigo eu os expulsarei como disse Iahweh."

13Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné, e lhe deu Hebron por herança.

14Assim Hebron permaneceu até hoje como herança de Caleb, filho de Jefoné, o cenezeu, porque seguiu sem desfalecimento Iahweh Deus de Israel.

15Outrora, o nome de Hebron era Cariat-Arbe. Arbe era o maior homem entre os enacim. E a terra descansou da guerra.

descendentes para sempre, porque foste fiel ao Senhor, meu Deus.’

10Como vês, o Senhor continuou a manter-me com vida e saúde, durante estes 45 anos, desde que atravessámos o deserto, e hoje estou com 85 anos.

11Tenho agora tantas forças como tinha, quando Moisés nos mandou para aquela missão, e posso ainda ir, seja onde for, combater como nessa altura!

12Por isso, peço-te que me dês a zona das colinas que o Senhor me prometeu. Certamente te recordas que, quando lá fomos como espias, encontrámos os anaquins a viver ali, em grandes cidades cercadas de altas muralhas; mas, se o Senhor for comigo, com certeza os expulsarei da terra.”

13Então Josué o abençoou e lhe deu Hebrom como herança;

14porque não se tinha desviado do Senhor, Deus de Israel.

15Antes desse tempo Hebrom tinha-se chamado Quiriate-Arba, de acordo com o nome dum grande herói entre os anaquins. Por fim, a terra descansou e não houve mais guerras.

Josué 15

As heranças das nove tribos e meia

A herança de Judá

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao limite de Edom, até ao deserto de Zim, até à extremidade do lado sul.
2 Foi o seu limite ao sul, desde a extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

3 e sai para o sul, até à subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia,

4 passa por Hezrom, sobe a Adar e rodeia Carca; passa por Azmom e sai ao ribeiro do Egito; as saídas deste limite vão até ao mar; este será o vosso limite do lado sul.
5 O limite, porém, para o oriente será o mar Salgado, até à foz do Jordão; e o limite para o norte será da baía do mar, começando com a embocadura do Jordão,
6 limite que sobe até Bete-Hogla e passa do norte a Bete-Arabá, subindo até à pedra de Boã, filho de Rúben,

7 subindo ainda este limite a Debir desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo a Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; daí, o limite passa até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão do lado de En-Rogel.

8 Deste ponto sobe pelo vale do Filho de Hinom, do lado dos jebuseus do Sul, isto

Josué 15

As terras da tribo de Judá

1As famílias da tribo de Judá receberam uma parte da terra com os seguintes limites: ao sul as terras iam até a divisa de Edom e até o deserto de Zim.

2Começavam bem no sul do mar Morto

3e iam em direção ao sul, desde a subida de Acrabim até chegar a Zim. Partindo da região sul, a divisa subia a Cades-Barneia, passava por Hezrom, ia até Adar e rodeava Carca.
4Continuava até Azmom e seguia o ribeirão, na divisa do Egito, até o mar Mediterrâneo, onde terminava. Estas eram as divisas da tribo de Judá, ao sul.

5A leste a divisa era o mar Morto, até o ponto onde o rio Jordão desemboca. Ao norte a divisa começava ali,

6seguia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá. Daí subia até a pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).

7Depois, começando no vale da Desgraça, ia até Debir e voltava para o norte na direção de Gilgal, que fica em frente da subida de Adumim, no sul do vale. Em seguida continuava até as fontes de Semes e depois até a fonte de Rogel.

8Daí atravessava o vale de Ben-Hinom, no sul da montanha dos jebuseus, onde fica a

Josué 15

1 A parte que tocou por sorte à tri- bo de Judá, segundo suas famílias, estendia-se para o limite de Edom até o deserto de Sin, na extremidade meridional da terra.
2 Sua fronteira, ao sul, partia da extremidade do mar Salgado, do braço que ele estende para o meio-dia,

3 e prolongava-se para o sul da subida de Acrabim, passava em Sin e subia para o sul de Cades Barne, passava em Hesron, subindo para Adar e dando volta a Carca;

4 passando dali para Asmon, continuava até a torrente do Egito e terminava no mar. Esta é a fronteira sul.

5 A fronteira oriental era o mar Salgado, até a embocadura do Jordão. A fronteira setentrional partia do braço do mar, na embocadura do Jordão,
6 e subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e ia até a pedra de Boen, filho de Rúben;

7 depois subia para Dabir, desde o vale de Acor para o norte, olhando para os lados de Gálgala, que está defronte da subida de Adomim, ao sul da torrente. Passava junto das águas de En-Sames e terminava em En-Roguel.

8 Daí subia para o vale de Ben-Enom até a vertente meridional de Jebus, que é

Josué 15

A tribo de Judá

1A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias, caiu em direção à fronteira de Edom, desde o deserto de Sin, em direção ao sul, até Cades ao sul.
2Sua fronteira meridional partia da extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul,

3e se dirigia para o sul da subida dos Escorpiões, atravessava Sin e subia ao sul de Cades Barne; passando por Hesron, subia a Adar e voltava em direção a Carca;

4depois a fronteira passava por Asemona e desembocava na torrente do Egito, para terminar no mar. Essa será vossa fronteira meridional.

5Ao oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira do lado norte partia da baía, à foz do Jordão.

6A fronteira subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e subia à Pedra de Boen, filho de Rúben.
7Depois a fronteira subia a Dabir, desde o vale de Acor, e voltava ao norte, em direção ao círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, que está ao sul da Torrente. A fronteira passava pelas águas de En-Sames e ia terminar em En-Roguel.
8Daqui ela subia o vale de Ben-Enom que vem do sul, na encosta do jebuseu — que

Josué 15

O território dado a Judá

(Jz 1.11-15)

1-2A terra dada à tribo de Judá, segundo o sorteio sagrado, foi esta. O limite sul de Judá começava na fronteira norte de Edom, atravessava o deserto de Zim e acabava no limite norte do Negueve. Mais detalhadamente, este limite começava na baía sul do mar Salgado;
3seguia ao longo da estrada que rodeia a sul pela subida de Acrabim, atravessava o deserto de Zim até Hezrom, a sul de Cades-Barneia, e depois subia por Adar, voltando depois para Carca,

4e por Azmom, até alcançar finalmente o ribeiro do Egito, terminando no mar Mediterrâneo. Esta era a fronteira a sul.

5O limite oriental estendia-se ao longo do mar Salgado até à foz do rio Jordão. O limite norte começava na baía em que o rio Jordão desagua no mar Salgado;
6seguia até Bete-Hogla, passava pelo norte de Bete-Arabá, até ao rochedo do Boã, filho de Rúben.

7Dali atravessava o vale de Acor até Debir, onde infletia para noroeste, passando por Gilgal, em frente das vertentes de Adumim no lado sul do vale. O limite estendia-se até às fontes de En-Semes, e até En-Rogel.

8Passava depois essa linha de demarcação através do vale de Ben-Hinom, pela banda

é, Jerusalém; e sobe este limite até ao cimo do monte que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, do lado norte.

9 Então, vai o limite desde o cimo do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sai até às cidades do monte Efrom; vai mais este limite até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim.

10 Então, dá volta o limite desde Baalá, para o ocidente, até ao monte Seir, passa ao lado do monte de Jearim do lado norte, isto é, Quesalom, e, descendo a Bete-Semes, passa por Timna.

11 Segue mais ainda o limite ao lado de Ecrom, para o norte, e, indo a Siquerom, passa o monte de Baalá, saindo em Jabneel, para terminar no mar.

12 O limite, porém, do lado ocidental é o mar Grande e as suas imediações. São estes os limites dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

Calebe conquista Hebrom

Juízes 1.11-15

13 A Calebe, filho de Jefoné, porém, deu Josué uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo lhe ordenara o SENHOR, a saber, Quiriate-Arba, isto é, Hebrom; este Arba era o pai de Anaque.

cidade de Jerusalém. Depois a divisa seguia até o alto da montanha que fica em frente do vale de Hinom, no lado oeste, no fim do vale dos Gigantes, ao norte.

9 Partindo do alto da montanha, ia até as fontes de Neftoa e daí até as cidades vizinhas do monte Efrom. Aí voltava na direção de Baalá (ou Quiriate-Jearim)

10 e rodeava Baalá pelo oeste até o monte Seir. Então passava pelo lado norte do monte Jearim (ou Quesalom), descia até Bete-Semes e ia além de Timna.

11 Daí a divisa seguia pelas subidas das montanhas ao norte de Ecrom, voltava até Siquerom, passava o monte Baalá, saindo em Jâmnia e terminando no mar Mediterrâneo.

12 A oeste a divisa era o litoral do mar Mediterrâneo. Estas eram as divisas da terra das famílias da tribo de Judá.

Calebe conquista Hebrom e Debir

Juízes 1.11-15

13 Como o Senhor havia ordenado a Josué, uma parte da terra do povo de Judá foi dada a Calebe, filho de Jefoné. Josué lhe deu Hebrom, que era a cidade de Arba, o pai de Anaque.

Jerusalém. Em seguida, elevava-se até o cimo do monte que está fronteiro ao vale de Enom, para o ocidente, e na extremidade do vale dos refains para o norte.

9 Do cimo do monte, estendia-se até a fonte das águas de Neftoa, dirigia-se para as cidades da montanha de Efron e depois continuava para Baala, que é Cariatarim.

10 De Baala, a fronteira dava volta para o ocidente até o monte Seir e passava pela vertente setentrional do monte Jearim que é Queslon; descia a Bet-Sames, passava por Tamna,

11 e dirigia-se para o norte até a vertente de Acaron; estendia-se para Secron, passava pelo monte Baala, e ia até Jabneel, terminando no mar.

12 Era o mar Grande que fazia o limite da fronteira ocidental. Tais foram, por todos os lados, as fronteiras dos filhos de Judá, segundo suas famílias.

13 A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, como o Senhor tinha prescrito a Josué: a cidade de Arbe, pai de Enac, isto é, Hebron.

é Jerusalém —; subia ao cume da montanha que fecha o vale de Enom do lado oeste, na extremidade setentrional da planície dos rafaim.

9 Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa e se dirigia às cidades do monte Efron, para voltar-se em direção a Baala — que é Cariat-Iarim.

10 De Baala, a fronteira dava volta ao ocidente, em direção à montanha de Seir, e passando a encosta do monte Jearim em direção ao norte — que é Queslon — descia a Bet-Sames, atravessava Tamna,

11 chegava à encosta de Acaron em direção ao norte, voltava em direção de Secron e passava pela montanha de Baala, para chegar a Jebneel. O mar era o terreno da fronteira.

12 A fronteira ocidental era formada pelo Grande Mar. Essa fronteira era, nos seus limites, a dos filhos de Judá segundo seus clãs.

Os calebitas ocupam o território de Hebrom

13 A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo a ordem de Iahweh a Josué: Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac que é Hebron.

do sul dos jebuseus que é onde se localiza Jerusalém, e voltava para oeste até ao cimo da montanha que domina o vale de Ben-Hinom, continuando até ao extremo norte do vale de Refaim.

9 Dali a linha estende-se do cimo da montanha até à fonte de Neftoa, e depois até às cidades do monte Efrom, antes de voltar para norte e rodear Baalá, que é outro nome dado a Quiriate-Jearim.

10 Depois de dar a volta a Baalá pelo oeste até ao monte Seir, passa pela cidade de Quesalom, na banda norte do monte Jearim, e desce até Bete-Semes. Inclinando-se novamente para norte, a linha de limite passava pelo sul de Timna,

11 até à banda da colina norte de Ecrom, altura em que declinava para a esquerda, passando a sul de Siquerom e do monte Baalá. Voltando de novo na direção do norte, passava por Jabneel e acabava no mar Mediterrâneo.

12 O limite ocidental era formado pela linha da costa do Mediterrâneo.

13 O Senhor deu instruções a Josué no sentido de conceder a Calebe, filho de Jefoné, parte do território de Judá. E assim foi-lhe doada a cidade de Quiriate-Arba, também chamada Hebrom, do nome do antepassado de Anaque.

14 Dali expulsou Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados de Anaque.

15 Subiu aos habitantes de Debir, cujo nome, dantes, era Quiriate-Sefer.

16 Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe; este lhe deu a filha Acsa por mulher.

18 Esta, quando se foi a Otniel, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?

19 Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades de Judá

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São, pois, as cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, rumo do território de Edom: Cabzeel, Éder, Jagur,
22 Quiná, Dimona, Adada,

14Calebe expulsou dali os três filhos de Anaque, isto é, Sesai, Aimã e Talmai.

15De lá foi atacar o povo que vivia em Debir, cidade que antes se chamava Quiriate-Sefer.
16Calebe disse: — Eu darei minha filha Acsa em casamento ao homem que conseguir conquistar a cidade de Quiriate-Sefer.
17Otoniel conquistou a cidade. Ele era filho de Quenaz, o irmão de Calebe. Então Calebe lhe deu sua filha Acsa em casamento.

18Quando Acsa foi morar com Otoniel, ela insistiu com ele que pedisse ao pai dela algumas terras. Acsa foi para o lugar onde Calebe estava, e, quando ela desceu do jumento, o seu pai perguntou: — O que é que você quer?

19— Eu quero um presente! — respondeu ela. — Já que o senhor me deu uma terra seca, me dê também algumas fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes que ficavam nas terras altas e nas baixas.

As cidades da tribo de Judá

20As terras que as famílias da tribo de Judá receberam como sua propriedade são citadas em seguida.

21Bem no sul, perto da divisa de Edom, elas receberam as cidades de Cabzeel, Éder, Jagur,
22Quiná, Dimona, Adada,

14 Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai.

15 Dali, marchou contra os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariat-Sefer.

16 “Eu darei minha filha Acsa”, disse Caleb, “por mulher, àquele que assaltar e tomar Cariat-Sefer.”

17 Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, conquistou essa cidade, e Caleb deu-lhe por mulher sua filha Acsa.

18 Chegando Acsa à casa de Otoniel, ele incitou-a a que pedisse ao seu pai um campo. Ao descer do jumento, Caleb disse-lhe: “Que tens?”.

19 Ela respondeu: “Dá-me um presente. Deste-me uma terra árida: dá-me agora fontes”. E ele deu-lhe as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Tal foi a parte da tribo de Judá, segundo suas famílias.

21 As cidades situadas na extremidade da tribo dos filhos de Judá, para os lados da fronteira de Edom, no Negueb, eram:

14Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac.
15De lá marchou contra os habitantes de Dabir; Dabir se chamava então Cariat-Séfer.

16Disse então Caleb: "Aquele que derrotar Cariat-Séfer e a tomar, dar-lhe-ei por esposa minha filha Acsa."

17Tomou-a Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por esposa.

18Quando ela chegou perto de seu marido, este lhe sugeriu que pedisse um campo a seu pai. Então ela saltou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que queres? "

19Ela respondeu: "Dá-me um presente. Visto que me destinaste a terra do Negueb, dá-me, pois, fontes de água." E ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20Essa foi a herança dos filhos de Judá, segundo seus clãs.

Nomenclatura das localidades de Judá

21Cidades na extremidade da tribo dos filhos de Judá, em direção à fronteira de Edom, no Negueb: Cabseel, Arad, Jagur,
22Cina, Dimona, Aroer,

14Calebe expulsou de lá os descendentes dos três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai.
15Depois lutou contra o povo da cidade de Debir, antigamente chamada Quiriate-Sefer.
16“Quem vai comandar o ataque contra Quiriate-Sefer?”, desafiou Calebe. “Quem a conquistar terá a minha filha Acsa como mulher!”

17E foi Otniel, filho de Quenaz, irmão do próprio Calebe, quem tomou a cidade, casando assim com Acsa.

18Quando estavam para ir viver juntos para o seu novo lar, ele pediu-lhe insistentemente que pedisse ao pai mais terra. E foi ela própria que, vendo seu pai Calebe, desceu da montada em que ia para lhe falar no assunto. “Que pretendes?”, disse-lhe o pai ao vê-la aproximar-se.
19“O que é que se passa?”, perguntou-lhe o pai. “Que pretendes?” “Dá-me outra doação! Porque a terra que já me deste é um deserto. Dá-me também fontes para ter água!” Então deu-lhe as fontes superiores e as das terras mais baixas.

20Foi esta a terra concedida à tribo de Judá.

21As cidades que estavam situadas ao longo da fronteira com Edom, no Negueve: Cabzeel, Eder, Jagur,
22Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,
24 Zife, Telém, Bealote,
25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (que é Hazor),
26 Amã, Sema, Molada,
27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,
28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,
29 Baalá, Iim, Ezém,
30 Eltolade, Quesil, Horma,
31 Ziclague, Madmana, Sansana,
32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.
33 Nas planícies: Estaol, Zorá, Asná,
34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,
36 Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; ao todo, catorze cidades com suas aldeias.
37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,
38 Dileã, Mispa, Jocteel,
39 Laquis, Boscate, Eglom,
40 Cabom, Laamás, Quitlis,
41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.
42 Libna, Eter, Asã,
43 Ifta, Asná, Nezibe,
44 Queila, Aczibe e Maressa; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

23Quedes, Azor, Itnã,
24Zife, Telém, Bealote,
25Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (ou Hazor),
26Amã, Sema, Molada,
27Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,
28Hazar-Sual, Berseba, Biziotia,
29Baalá, Iim, Ezém,
30Eltolade, Quesil, Horma,
31Ziclague, Madmana, Sansana,
32Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo vinte e nove cidades, mais os povoados vizinhos.
33As cidades na planície foram Estaol, Zora, Asnate,
34Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
35Jarmute, Adulã, Socó, Azeca,
36Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim. Ao todo catorze cidades, mais os povoados vizinhos.
37Também receberam as cidades de Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,
38Dileã, Mispa, Jocteel,
39Laquis, Boscate, Eglom,
40Cabom, Laamas, Quitlis,
41Gederote, Bete-Dagom, Naama e Maquedá. Ao todo dezesseis cidades, mais os povoados vizinhos.
42As famílias de Judá também receberam Libna, Eter, Asã,
43Ifta, Asnate, Nezibe,
44Queila, Aczibe e Maressa. Ao todo nove cidades, mais os povoados vizinhos.

22-32 Cabseel, Arad, Jagur, Cina, Dimona, Adada, Cades, Asor-Jetnã, Zif, Telém, Balot, Asor-Hadata, Cariat-Hesron, que é Asor; Amam, Sama, Molada, Asergada, Hasemon, Bet-Félet, Aser-Sual, Bersabeia, Baziotia, Baala, Jim, Esem, Eltolad, Cesil, Horma, Siceleg, Madmana, Sensena, Lebaot, Selim, Ain e Remon; ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.

33-47 Na planície: Estaol, Saraá, Asena, Zanoe, En-Ganim, Tafua, Enaim, Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; quatorze cidades com suas aldeias. Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, Deleã, Masefa, Jecetel, Laquis, Bascat, Eglon, Quebon, Leemas, Cetlis, Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda; dezesseis cidades com suas aldeias. Lebna, Eter, Asã, Jefta, Esna, Nesib, Ceila, Aczib e Maresa; nove cidades com suas aldeias. Acaron com seus arrabaldes e suas aldeias, desde Acaron ao ocidente, todas as cidades vizinhas de Azoto e suas aldeias, Azoto com seus arrabaldes e suas aldeias; Gaza com seus arrabaldes e suas aldeias até a torrente do Egito e o mar Grande que é o seu limite.

23Cades, Hasor-Jetnã,
24Zif, Telém, Balot,
25Hasor-Adata, Cariot-Hesron — que é Hasor —,
26Amam, Sama, Molada,
27Haser-Gada, Hasemon, Bet-Félet,
28Hasor-Sual, Bersabéia e seus arredores,
29Baala, Jim, Esem,
30Eltolad, Cesil, Horma,
31Siceleg, Madmana, Sensena,
32Lebaot, Selim, Ain e Remon: ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.
33Nas planícies: Estaol, Saraá, Asena,
34Zanoe, Aen-Ganim, Tafua, Enaim,
35Jarmut, Odolam, Soco, Azeca,
36Saraim, Adaitaim, Gedera e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias.
37Sanã, Hadasa, Magdol-Gad,
38Deleã, Masfa, Jecetel,
39Laquis, Bascat, Eglon,
40Quebon, Leemas, Cetlis,
41Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias.
42Lebna, Eter, Asã,
43Jefta-Esna, Nesib,
44Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias.

23Quedes, Hazor, Itnã,
24Zife, Telem, Bealote,
25Hazor-Hadatá, Queriote-Hezrom (ou seja Hazor),
26Amã, Sema, Molada,
27Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,
28Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,
29Baalá, Iim, Ezem,
30Eltolade, Quesil, Horma,
31Ziclague, Madmana, Sansana,
32Lebaote, Silim, Aim, Rimom. Ao todo eram vinte e nove cidades, mais as aldeias ao redor.
33As seguintes cidades situadas nas planícies foram igualmente dadas a Judá: Estaol, Zora, Asná,
34Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enam,
35Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,
36Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim. Ao todo eram catorze cidades, mais as aldeias ao redor.
37A tribo de Judá herdou ainda as seguintes vinte e cinco cidades, mais as aldeias dos arredores: Zenã, Hadasa, Migdal-Gad,
38Dileã, Mizpá, Jocteel,
39Laquis, Bozcate, Eglom,
40Cabom, Laamás, Quitlis,
41Gederote, Bete-Dagom, Naamá, Maqueda. Ao todo, dezasseis cidades com as suas aldeias.
42Ainda Libna, Eter, Asã,
43Jefté, Asná, Nezibe,
44Queila, Aczibe, Maressa, ou seja, nove cidades com as suas aldeias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

45 Ecrom com suas vilas e aldeias;

46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão do lado de Asdode, com suas aldeias.

47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até ao rio do Egito e o mar Grande com as suas imediações.

48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,
50 Anabe, Estemoa, Anim,
51 Gósen, Holom e Gilo; ao todo, onze cidades com suas aldeias.

52 Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57 Caim, Gibeá e Timna; ao todo, dez cidades com suas aldeias.

58 Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

45 Receberam ainda Ecrom com os seus povoados e aldeias

46 e todas as cidades e povoados perto de Asdode, desde Ecrom até o mar Mediterrâneo.

47 Receberam as cidades de Asdode e Gaza, com os seus povoados e aldeias, que iam até o ribeirão na divisa do Egito e até o litoral do mar Mediterrâneo.

48 Na região montanhosa, as cidades de Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana (ou Debir),
50 Anabe, Estemoa, Anim,
51 Gosém, Holom e Gilo. Ao todo onze cidades, mais os povoados vizinhos.
52 As famílias de Judá também receberam Arabe, Dumá, Esã,
53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba (ou Hebrom) e Zior. Ao todo nove cidades, mais os povoados vizinhos.
55 Receberam as cidades de Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57 Caim, Gibeá e Timna. Ao todo dez cidades, mais os povoados vizinhos.
58 Receberam ainda Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Ao todo seis cidades, mais os povoados vizinhos.

CATÓLICA - AVE MARIA

48-60 Na montanha: Samir, Jeter, Sucot, Dana, Cariat-Sefer, que é Dabir; Anab, Estemo, Anim, Gósen, Holon e Gilo; onze cidades com suas aldeias. Arab, Duma, Esaã, Janum, Bet-Tafua, Afec, Hamata, Cariat-Arbe, que é Hebron; e Sior; nove cidades com suas aldeias. Maon, Carmelo, Zif, Jota, Jezrael, Jucadam, Zanoe, Acain, Gabaá e Tamna; dez cidades com suas aldeias. Halul, Betsur, Gedor, Maret, Bet-Anot e Eltecon; seis cidades com suas aldeias. Cariat-Baal, que é Cariatarim e Areba; duas cidades com suas aldeias.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

45 Acaron com suas cidades dependentes e suas aldeias.

46 De Acaron até ao mar, tudo o que se encontra do lado de Azoto com suas aldeias.

47 Azoto com suas cidades dependentes e suas aldeias, Gaza com suas cidades dependentes e suas aldeias até à Torrente do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira.

48 Na montanha: Saamir, Jeter, Soco,

49 Dana, Cariat-Séfer, hoje Dabir,
50 Anab, Esterno, Anim,
51 Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias.

52 Arab, Duma, Esaã,

53 Janum, Bet-Tafua, Afeca,

54 Hamata, Cariat-Arbe, hoje, Hebron, e Sior: nove cidades com suas aldeias.

55 Maon, Carmel, Zif, Jota,

56 Jezrael, Jucadam, Zanoe,
57 Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias.

58 Halul, Bet-Sur, Gedor,

59 Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. Técua, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores,

O LIVRO (Versão de Portugal)

45 O território da tribo de Judá incluía todas as cidades e povoações de Ecrom.
46 De Ecrom, a linha de demarcação estendia-se até ao Mediterrâneo, e incluía as cidades ao longo dos limites de Asdode com as suas aldeias circunvizinhas;
47 e ainda a própria cidade de Asdode com as suas aldeias, mais a de Gaza, igualmente com as aldeias dos arredores, até ao ribeiro do Egito; e ainda toda a costa do Mediterrâneo, desde a foz do ribeiro do Egito a sul, até Tiro a norte.
48 Judá recebeu também as seguintes quarenta e quatro cidades, na área das colinas, com as aldeias dos arredores: Samir, Jatir e Socó,
49 Daná, Quiriate-Saná (ou seja Debir),
50 Anabe, Estemó, Anim,

51 Gosen, Holom, Gilo,

52 Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,

54 Humetá, Quiriate-Arba (ou seja Hebrom), Zior,

55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

57 Caim, Gibeá, Timna,

58 Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote, Eltecom,

60 Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá; ao todo, duas cidades com suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca,

62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

A herança de Efraim

1 O território que, em sorte, caiu aos filhos de José, começando no Jordão, na altura de Jericó e no lado oriental das águas de Jericó, vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa até Betel.

2 De Betel sai para Luz, passa ao limite dos arquitas até Atarote

3 e desce, rumo ao ocidente, ao limite de Jaflete, até ao limite de Bete-Horom de baixo e até Gezer, terminando no mar.

4 Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 Foi o limite da herança dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, no

60Receberam também Quiriate-Baal (ou Quiriate-Jearim) e Rabá: duas cidades, mais os povoados vizinhos.

61No deserto, Bete-Arabá, Midim, Secaca,

62Nibsã, a “Cidade do Sal” e a Fonte de Gedi. Ao todo seis cidades, mais os povoados vizinhos.

63Mas o povo de Judá não conseguiu expulsar os jebuseus que moravam em Jerusalém; até hoje eles moram ali com o povo de Judá.

Josué 16

As terras das tribos de Efraim e de Manassés do Oeste

1As terras que foram dadas aos descendentes de José iam desde o rio Jordão, perto da cidade de Jericó, até o deserto. De Jericó elas continuavam pela região montanhosa até a cidade de Betel.

2De Betel a divisa ia até a cidade de Luz, chegando a Atarote, onde viviam os arquitas.

3Daí seguia para o oeste, na divisa com os jafletitas, até a região de Bete-Horom-de-Baixo. Então ia até Gezer e terminava no mar Mediterrâneo.

4As tribos de Manassés e Efraim, descendentes de José, receberam essas terras como sua propriedade.

As terras da tribo de Efraim

5As terras das famílias da tribo de Efraim são citadas em seguida. A sua divisa a leste

61 No deserto: Bet-Arabá, Medin Sacaca,

62 Nebsã, Ir-Hamelac e Engadi; seis cidades com suas aldeias.

63 Os filhos de Judá não chegaram a expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém, de sorte que os jebuseus continuam ainda habitando Jerusalém com os filhos de Judá.

Josué 16

1 A parte que tocou por sorte aos filhos de José começava desde o Jordão, defronte de Jericó (as águas de Jericó), ao oriente, e passava pelo deserto que vai de Jericó ao monte Betel.

2 Continuava de Betel a Luza, passava ao longo da fronteira dos arqueus, em Atarot,

3 descia pelo ocidente, ao longo da fronteira dos jafletitas até a fronteira de Bet-Horon inferior, e até Gazer, terminando no mar.

4 Tal foi a parte que coube aos filhos de José: Manassés e Efraim.

5 Esse é o território dos filhos de Efraim, segundo suas famílias. O limite de sua

Carem, Galim, Beter e Manaat: onze cidades com suas aldeias.

60Cariat-Baal — que é Cariat-Iarim e Areba: duas cidades com suas aldeias.

6'No deserto: Bet-Arabá, Medin, Sacaca,

62Nebsã, a Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias.

63Mas os jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Judá não puderam expulsá-los; assim os jebuseus ainda hoje habitam em Jerusalém, ao lado dos filhos de Judá.

Josué 16

A tribo de Efraim

1A parte dos filhos de José começava ao oriente do Jordão de Jericó — as águas de Jericó —, que é o deserto que sobe de Jericó para a montanha de Betel;

2em seguida, partia de Betel em direção a Luza e passava em direção da fronteira dos arquitas em Atarot;

3depois descia a oeste em direção à fronteira dos jeflatitas até à fronteira de Bet-Horon Inferior e até Gazer, de onde se dirigia para o mar.

4Essa foi a herança dos filhos de José, Manassés e Efraim.

5Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua

60Quiriate-Baal (também conhecida como Quiriate-Jearim) e Rabá, duas cidades com suas aldeias.

61No deserto, as cidades de Bete-Arabá, Midim, Secaca,

62Nibsã, a Cidade do Sal e En-Gedi. Ao todo, seis cidades com as suas aldeias.

63No entanto, a tribo de Judá não foi capaz de expelir os jebuseus que habitavam em Jerusalém; por isso, essa gente vive ainda atualmente no meio do povo de Judá.

Josué 16

O território de Efraim e Manassés

1Limite sul comum às tribos dos filhos de José: Este limite estendia-se desde o rio Jordão em Jericó, passando pelo deserto e pela zona das colinas até Betel.

2Depois continuava por Luz, indo até Atarote, no território dos arquitas.

3Infletia depois para ocidente, para o território dos jafletitas, até Bete-Horom de Baixo, e depois até Gezer, e nesse sentido até ao mar Mediterrâneo.

4Foi aqui que alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5A terra dada à tribo de Efraim tinha como limite leste Atarote-Adar. Dali alongava-se até Bete-Horom de Cima

oriente, Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6 e vai o limite para o mar com Micmetate, ao norte, de onde torna para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente de Janoa;

7 desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, terminando no Jordão.

8 De Tapua vai o limite, para o ocidente, ao ribeiro de Caná, terminando no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,

9 mais as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.

10 Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, o qual era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve Gileade e Basã.

2 Os mais filhos de Manassés também tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os

era a cidade de Atarote-Adar, até Bete-Horom-de-Cima.

6Dali ia até o mar Mediterrâneo. Micmeta ficava ao norte. A leste a divisa voltava até a cidade de Taanate-Siló e passava além dela, a leste, indo até Janoa.

7Daí descia até as cidades de Atarote e Naarate. Chegava até Jericó e terminava no rio Jordão.

8Para o oeste a divisa ia da cidade de Tapua ao riacho de Caná e terminava no mar Mediterrâneo. Estas foram as terras dadas às famílias da tribo de Efraim para serem propriedade delas.

9A tribo de Efraim também recebeu alguns povoados e aldeias que estavam dentro das terras da tribo de Manassés.

10Porém os cananeus que viviam em Gezer não foram expulsos. Eles continuam a viver no meio dos efraimitas até hoje, mas são obrigados a trabalhar como escravos.

Josué 17

As terras da tribo de Manassés do Oeste

1Uma parte da terra foi dada à tribo de Manassés, por ser ele o filho mais velho de José. Maquir, pai de Gileade, era o filho mais velho de Manassés e era soldado. Ele recebeu as regiões de Gileade e de Basã.

2As outras famílias da tribo de Manassés também receberam terras. Foram as famílias de Abiezer, Heleque, Asriel,

herança, para o oriente, foi Atarot-Adar até Bet-Horon superior.

6 Para o ocidente, a fronteira tocava o norte de Macmetat e voltava para Tanat-Silo, ao oriente, e a ultrapassava, indo para o oriente de Janoe.

7 Descia em seguida de Janoe a Atarot e a Naarata, atingia Jericó e terminava no Jordão.

8 De Tafua estendia-se para o ocidente até a torrente de Caná, terminando no mar. Essa foi a parte dos filhos de Efraim, segundo suas famílias.

9 Tiveram também cidades situadas no meio da parte dos filhos de Manassés, todas com suas aldeias.

10 Os filhos de Efraim não expulsaram, entretanto, os cananeus de Gazer, de sorte que os cananeus continuam até agora a habitar no meio de Efraim, mas sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

1 Tirou-se a sorte também para a tribo de Manassés, porque era o primogênito de José. Maquir, primogênito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, tinha recebido Galaad e Basã.

2 Houve também uma parte para os outros filhos de Manassés, segundo suas famílias: para os filhos de Abiezer, os filhos de

herança era Atarot-Arac até Bet-Horon Superior,

6depois a fronteira se dirigia para o mar. . . o Macmetat ao norte, e a fronteira voltava ao oriente em direção a Tanat-Silo, que atravessava ao oriente em direção de Janoe;

7descia de Janoe a Atarot e a Naarata, tocava Jericó e atingia o Jordão.

8De Tafua, a fronteira ia em direção ao ocidente, à torrente de Caná, e se dirigia para o mar. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo suas famílias,

9além das cidades reservadas aos filhos de Efraim no meio da herança dos filhos de Manassés, todas aquelas cidades com as suas aldeias.

10Os cananeus que habitavam Gazer não foram expulsos e permaneceram no meio de Efraim até o dia de hoje, sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A tribo de Manassés

1A parte da tribo de Manassés — ele foi o primogênito de José — foi primeiramente para Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, porque era um guerreiro: teve o Galaad e o Basã.

2Depois dele, foi para os outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, aos filhos de Helec, aos filhos de

6e ia até ao mar Mediterrâneo. O limite norte começava no mar e seguia em direção ao oriente, passando junto a Micmetá e continuando por Taanate-Silo e Janoa.

7De Janoa descia para sul, para Atarote e Naará, tocava Jericó e acabava no rio Jordão.

8A metade ocidental do limite norte ia desde Tapua, e depois ao longo do ribeiro de Caná, até ao Mediterrâneo.

9Também foram dadas a Efraim algumas das cidades que estavam no território da meia tribo de Manassés.

10Os cananeus que viviam em Gezer nunca foram expulsos, por isso, vivem ainda como escravos no meio do povo de Efraim.

Josué 17

1Também foi dada terra à meia-tribo de Manassés, o filho mais velho de José. O clã de Maquir, o filho mais velho de Manassés e pai de Gileade, já tinha recebido a terra de Gileade e de Basã, na margem oriental do Jordão, porque eram grandes guerreiros.

2Por isso, a terra atribuída agora à tribo, a ocidente do Jordão, foi dada aos clãs de

filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; são estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas, cujos nomes são estes: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Estas chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, segundo o dito do SENHOR, Josué lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

6 porque as filhas de Manassés, no meio de seus filhos, possuíram herança; os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.

7 O limite de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está a leste de Siquém; e vai este limite, rumo sul, até aos moradores de En-Tapua.

8 Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ainda que situada no limite de Manassés, era dos filhos de Efraim.

Siquém, Héfer e Semida. Estes eram filhos de Manassés, que era filho de José.

3Zelofeade era filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir e trineto de Manassés. Zelofeade não tinha filhos; só filhas. Os nomes delas eram Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4Elas foram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué e com os líderes e disseram: — O Senhor Deus ordenou que Moisés desse não só aos nossos parentes do sexo masculino, mas também a nós uma parte da terra para ser nossa propriedade. E, como o Senhor havia mandado, elas também receberam terras para serem sua propriedade.

5Assim Manassés recebeu a região de Gileade e Basã, no lado leste do rio Jordão, e recebeu também dez partes no lado oeste.

6Isso porque tanto as suas filhas como os seus filhos receberam terras. A região de Gileade foi dada aos outros descendentes de Manassés.

7As terras da tribo de Manassés iam desde as terras da tribo de Aser até a cidade de Micmeta, a leste de Siquém. A divisa dessas terras ia para o sul até onde morava o povo de En-Tapua.

8A terra de Tapua pertencia à tribo de Manassés, mas a cidade de Tapua, na divisa, era dos descendentes de Efraim.

Sequem, os de Héfer e os de Semida. Esses são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo suas famílias.

3 Salafaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.

4 Elas foram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os príncipes: “O Senhor – disseram elas – ordenou a Moisés que nos desse uma parte entre nossos irmãos”. E foi-lhes dada uma herança entre os irmãos de seu pai, segundo a ordem do Senhor.

5 Tocaram a Manassés dez partes, além da terra de Galaad e de Basã, situada além do Jordão,

6 porque as filhas de Manassés receberam uma herança entre os filhos da mesma tribo, sendo que a terra de Galaad foi para os outros filhos de Manassés.

7 A fronteira de Manassés partia de Aser e ia até Macmetat, defronte de Siquém, e depois seguia pela direita, na direção dos habitantes de En-Tafua.

8 A terra de Tafua tinha caído por sorte a Manassés, mas Tafua, junto à fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.

Esriel, aos filhos de Sequem, aos filhos de Héfer e aos filhos de Semida: esses eram os filhos varões de Manassés, filho de José, conforme seus clãs.

3Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não tinha filhos, mas somente filhas, cujos nomes eram: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.

4Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, perante Josué filho de Nun, e perante os chefes e disseram: "Iahweh ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos." Foi-lhes dada então, segundo a ordem de Iahweh, uma herança entre os irmãos de seu pai.

5Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Galaad e do Basã situado além do Jordão,

6porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Galaad, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés.

7A fronteira de Manassés foi, do lado de Aser, o Macmetat que está diante de Siquém, e de lá, à direita, em direção a Jasib que está na fonte de Tafua.

8Manassés possuiu a região de Tafua, porém Tafua, na fronteira de Manassés, era dos filhos de Efraim.

Abiezer, Heleque, Asriel, Siquem, Hefer e Semida.

3Contudo, Zelofeade, filho de Hefer, neto de Gileade, bisneto de Maquir e trineto de Manassés, não teve filhos rapazes; teve cinco filhas que se chamavam Mala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4Estas chegaram-se junto do sacerdote Eleazar e de Josué, e dos outros líderes de Israel, e lembraram-lhes o seguinte: “O Senhor disse a Moisés que deveríamos receber a mesma quantidade de terra que os homens da nossa tribo.” Assim, de acordo com a ordem que o Senhor dera por intermédio de Moisés, foram doados a estas mulheres territórios, conjuntamente com os seus cinco tios-avós.

5Deste modo, a área total concedida à tribo de Manassés consistiu em dez secções de terra, além da terra de Gileade e de Basã, do outro lado do Jordão,

6porque às filhas de Manassés também foram dadas terras, tal como aos filhos. Quanto à terra de Gileade, ficou a pertencer aos outros filhos de Manassés.

7O limite a norte da tribo de Manassés estendia-se para o sul desde a beira do Aser até Micmetá, que se encontra a leste de Siquem. A sul, a linha limite corria de Micmetá até En-Tapua.

8(A terra de Tapua pertencia a Manassés, mas a cidade de Tapua, no extremo da

9 Então, desce o limite ao ribeiro de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do ribeiro, pertenciam a Efraim; então, o limite de Manassés vai ao norte do ribeiro, terminando no mar.

10 Efraim, ao sul, Manassés, ao norte, e o mar é seu limite; pelo norte, tocam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

11 Porque, em Issacar e em Aser, tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleão e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanaque e suas vilas e os habitantes de Megido e suas vilas, a região dos três outeiros.

12 E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra.

13 Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram de todo.

14 Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma

9De En-Tapua a divisa descia até o ribeirão de Caná. As cidades ao sul do ribeirão eram da tribo de Efraim, embora estivessem entre as cidades dos descendentes de Manassés. A divisa das terras de Manassés continuava pelo lado norte do ribeirão e terminava no mar Mediterrâneo.

10A tribo de Efraim ficava no Sul, e a de Manassés, no Norte, indo as suas terras até o mar Mediterrâneo. As terras da tribo de Manassés iam até as de Aser, no Norte, e até as de Issacar, no Leste.

11Nas terras das tribos de Issacar e de Aser, a cidade de Bete-Sã e os povoados vizinhos eram da tribo de Manassés. Também faziam parte da tribo de Manassés os moradores de Ibleão e as cidades de Dor (no litoral), Endor, Taanaque, Megido e os povoados vizinhos.

12Mas o povo de Manassés não conseguiu expulsar os moradores dessas cidades, e por isso os cananeus continuaram a morar nelas.

13E, mesmo quando os israelitas se tornaram fortes, não expulsaram todos os cananeus, mas os obrigaram a trabalhar para eles.

As tribos de Efraim e de Manassés do Oeste pedem mais terras

14As famílias das tribos de José disseram a Josué: — Por que é que você nos deu só

9 A fronteira descia à torrente de Caná, para o meio-dia da torrente; as cidades dessa região, que pertenciam a Efraim, encontravam-se no meio das cidades de Manassés. A fronteira de Manassés passava pelo norte da torrente e terminava no mar.

10 Assim a parte meridional pertencia a Efraim, a parte setentrional a Manassés, servindo o mar de fronteira. Limitavam ao norte com a tribo de Aser, e ao nascente com a tribo de Issacar.

11 Nos territórios de Issacar e de Aser, Manassés obteve Betsã e seus arrabaldes, Jeblam e seus arrabaldes, os habitantes de Dora e seus arrabaldes, os habitantes de Endor e seus arrabaldes, os habitantes de Tenac e seus arrabaldes, os habitantes de Meguido e seus arrabaldes: são as três colinas.

12 Os filhos de Manassés não puderam tomar posse dessas cidades, pois os cananeus estavam resolvidos a permanecer nelas.

13 Quando se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a um tributo, mas não os expulsaram.

14 Os filhos de José disseram a Josué: “Por que nos deste a posse de uma só herança,

9A fronteira descia para a torrente de Caná; ao sul da torrente estavam as cidades de Efraim, além de outras que possuía Efraim no meio das cidades de Manassés; a fronteira de Manassés estava ao norte da torrente e os seus confins eram o mar.

10O sul pertencia a Efraim e o norte a Manassés, com o mar por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste.

11Manassés possuía, com Issacar e com Aser, Betsã e as cidades que dela dependiam, Jeblaam e as cidades que dela dependiam, os habitantes de Dor e das cidades que dela dependiam, os habitantes de Tanac e de Meguido e das cidades que delas dependiam: as três do Outeiro.

12Mas como os filhos de Manassés não puderam tomar posse destas cidades, os cananeus continuaram a habitar na terra.

13Contudo, quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

Reclamação dos filhos de José

14Os filhos de José se dirigiram a Josué nestes termos: "Por que me deste por

terra de Manassés, pertencia à tribo de Efraim).

9Das fontes de Tapua, o limite de Manassés seguia a margem norte do ribeiro de Caná até ao Mediterrâneo. (Várias cidades a sul do ribeiro pertenciam à tribo de Efraim, ainda que estivessem localizadas no território de Manassés.)

10A terra a sul do ribeiro e para o ocidente, até ao mar Mediterrâneo, foi atribuída a Efraim; a terra a norte do ribeiro assim como a leste do mar foi para Manassés. A norte da linha de demarcação de Manassés estava o território de Aser; a leste encontrava-se o de Issacar.

11À meia tribo de Manassés foram igualmente dadas as seguintes cidades situadas nas áreas atribuídas a Issacar e a Aser: Bete-Seã, Ibleão, Dor, En-Dor, Taanaque e Megido; cada uma delas incluindo os lugares da sua jurisdição.

12Mas os descendentes de Manassés não puderam expelir o povo que vivia naquelas cidades e assim os cananeus permaneceram na terra.

13Mais tarde, contudo, quando os israelitas se tornaram suficientemente fortes, forçaram-nos a trabalhar como escravos.

14Então as duas tribos de José vieram ter com Josué e perguntaram-lhe: “Porque

sorte apenas e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?

15 Disse-lhe Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque e abre ali clareira na terra dos ferezeus e dos refains, visto que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais.

16 Então, disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas como os que estão no vale de Jezreel.

17 Falou Josué à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és povo numeroso e forte; não terás uma sorte apenas;

18 porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes.

Josué 18

O resto da terra dividido em sete partes

1 Reuniu-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, e ali armaram a tenda da congregação; e a terra estava sujeita diante deles.

2 Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

uma parte da terra para ser nossa propriedade? Nós somos muitos porque o Senhor nos tem abençoado.

15Josué respondeu: — Se vocês são muitos, e a região montanhosa de Efraim é pequena demais para vocês, então tomem uma parte da terra dos perizeus e dos refains, na floresta, e limpem o terreno.

16Eles disseram: — A região montanhosa não dá para nós. E além disso os cananeus que vivem na planície têm carros de ferro, tanto os que moram na cidade de Bete-Sã e nos povoados vizinhos como os do vale de Jezreel.

17Então Josué disse aos descendentes de Efraim e de Manassés: — De fato, vocês são muitos e muito fortes. Vocês não terão só uma parte.

18A região montanhosa será de vocês. Embora seja uma floresta, vocês limparão o terreno e ficarão com ele de ponta a ponta. Pois vocês expulsarão os cananeus, embora eles tenham carros de ferro e sejam fortes.

Josué 18

A divisão do resto da terra

1Agora a terra já estava conquistada. Então todo o povo de Israel se reuniu na cidade de Siló, e armaram ali a Tenda Sagrada.

2Sete tribos ainda não tinham recebido as suas terras.

de uma só parte, sendo nós um povo tão numeroso e tendo-nos o Senhor abençoado até aqui?”

15 Josué disse-lhes: “Se sois tão numerosos, subi à floresta, desbravai-a e tomai uma parte da terra dos ferezeus e dos refains, já que a montanha de Efraim é pequena demais para vós”.

16 Os filhos de José, porém, responderam: “A montanha não nos basta; e todos os cananeus que habitam na planície possuem carros de ferro, tanto os de Betsã e seus arrabaldes como os que estão no vale de Jezrael”.

17 Então, Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: “Tu és um povo numeroso e forte; não terás só uma parte,

18 mas terás a montanha, cuja floresta tu desbravarás e os seus arredores serão teus. Expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e de seu poder”.

Josué 18

1 Toda a assembleia dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde levantaram a tenda de reunião; a terra estava-lhes sujeita.

2 Havia sete tribos entre os israelitas que ainda não tinham recebido sua parte.

herança apenas uma parte, uma só porção, embora seja eu um povo numeroso, tanto me tem abençoado Iahweh? "

15Disse-lhes Josué: "Se tu és um povo numeroso, sobe à flores ta e desmata à vontade a floresta da região dos ferezeus e dos rafaim, visto que a montanha de Efraim é muito estreita para ti."

16Os filhos de José disseram: "A montanha não nos é suficiente e, além disso, todos os cananeus que habitam a terra da planície têm carros de ferro, bem como os de Betsã e das cidades que dela dependem, como os da planície de Jezrael."

17Josué disse então à casa de José, de Efraim e de Manassés: "Tu és um povo numeroso e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas,

18mas terás uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmaiarás e os seus limites te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam fortes."

Josué 18

3. DESCRIÇÃO DAS OUTRAS SETE TRIBOS

Operação cadastral para as sete tribos

1Toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde se armou a Tenda da Reunião; a terra toda estava submissa diante deles.

2Contudo, restavam entre os filhos de Israel sete tribos que ainda não haviam recebido a sua herança.

nos deste apenas uma área na distribuição das terras pelas tribos, sendo que o Senhor nos abençoou, sendo nós uma população tão numerosa?”

15“Se a terra das colinas de Efraim não é bastante espaçosa para vocês”, respondeu Josué, “desbastem, se forem capazes, as florestas da terra onde habitam os perizeus e os refaítas.”

16“Estamos de acordo; até porque os cananeus das planuras à volta de Bete-Seã e no vale de Jezreel têm carros de combate em ferro, e são demasiado fortes para nós.”

17-18“Então”, continuou Josué, “terão as florestas das montanhas. E visto que são numerosos e robustos serão certamente capazes de derrubar todas essas florestas para viver ali. Tenho a certeza que poderão também expulsar os cananeus dos vales, mesmo sendo eles valentes combatentes e tendo carros em ferro.”

Josué 18

A divisão do resto do território

1-2Depois da conquista, apesar de sete das tribos de Israel ainda não terem tomado posse e conquistado totalmente a terra que Deus lhes deu, todo o povo se juntou em Silo para montar a tenda do encontro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?

4 De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, eles se disponham, e corram a terra, e façam dela um gráfico relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim.

5 Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu território, ao sul, e a casa de José, no seu, ao norte.

6 Em sete partes fareis o gráfico da terra e mo trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante o SENHOR, nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés já haviam recebido a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do SENHOR.

8 Dispuseram-se, pois, aqueles homens e se foram, e Josué deu ordem aos que iam levantar o gráfico da terra, dizendo: Ide, correi a terra, levantai-lhe o gráfico e tornai a mim; aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3 Nessa ocasião Josué disse ao povo de Israel: — Até quando vão ficar esperando para tomar posse da terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês?
4 Escolham três homens de cada tribo, e eu os mandarei andar por toda esta terra. Eles farão por escrito uma descrição das terras que gostariam de ter como sua propriedade e depois voltarão para falar comigo.
5 Esses homens dividirão a terra em sete partes. A tribo de Judá ficará nas suas terras, no Sul, e os descendentes de José nas suas, no Norte.

6 Tragam a descrição da terra dividida em sete partes. Então eu farei o sorteio para consultar o Senhor, nosso Deus, por vocês.

7 Os levitas não receberão, como os outros, uma parte da terra porque a parte deles é servir como sacerdotes de Deus, o Senhor. As tribos de Gade, de Rúben e de Manassés do Leste já receberam as suas terras a leste do rio Jordão, terras que foram dadas por Moisés, servo do Senhor.

8 E os homens saíram para fazer a descrição daquela terra, depois de receberem de Josué esta ordem: — Andem por toda esta terra, façam por escrito uma descrição dela e depois voltem para falar comigo. Então, aqui em Siló, eu farei o sorteio para consultar o Senhor Deus por vocês.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Josué disse aos israelitas: “Até quando tardareis a tomar posse da terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais?

4 Escolhei de cada tribo três homens para que eu os envie a percorrer a terra: eles farão a sua descrição em vista da repartição, e voltarão para junto de mim.

5 Dividirão a terra em sete partes: Judá permanecerá nos seus limites do lado do meio-dia, e a casa de José nos seus, do lado do norte.
6 Traçareis, pois, a planta da terra, repartindo-a em sete partes, e me trareis aqui essa planta, para que eu, diante do Senhor, nosso Deus, vos lance as sortes.

7 Não haverá parte alguma para os levitas entre vós, porque sua herança é o sacerdócio do Senhor. Quanto a Gad, Rúben e a meia tribo de Manassés, já receberam a sua parte na Transjordânia, ao oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do Senhor”.

8 Então, os homens se levantaram e partiram. E Josué deu ordem aos que partiram para demarcar a terra: “Ide – disse ele – percorrei a terra, traçai a sua planta e voltai a mim; eu vos lançarei as sortes aqui em Silo, diante do Senhor”.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3 Disse então Josué aos filhos de Israel: "Até quando negligenciareis tomar posse da terra que vos deu Iahweh, Deus de vossos pais?

4 Escolhei três homens por tribo, para que eu os envie; irão percorrer a terra e farão uma descrição dela com vistas à herança, após o que voltarão a mim.

5 Repartirão a terra em sete partes. Judá permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de José permanecerão no seu território ao norte.
6 Fareis, portanto, uma descrição da terra em sete partes e ma trareis aqui, para que eu possa lançar sortes por vós, aqui, diante de Iahweh nosso Deus.

7 Os levitas, porém, não terão parte alguma no meio de vós: o sacerdócio de Iahweh será sua herança. Quanto a Gad, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua herança além do Jordão, ao oriente, aquilo que lhes deu Moisés, servo de Iahweh."

8 Assim esses homens se dispuseram e se foram. Àqueles que iam fazer a descrição da terra Josué deu esta ordem: "Ide, percorrei a terra e descrevei-a, depois voltai a mim e lançarei a sorte por vós, aqui, diante de Iahweh, em Silo."

O LIVRO (Versão de Portugal)

3 Josué perguntou-lhes: “Quanto tempo vão ainda esperar para expelirem as gentes que vivem na terra que o Senhor, Deus dos vossos antepassados, vos deu?
4 Selecionem três homens de cada tribo e enviá-los-ei para explorarem o território ainda não conquistado, e depois fazerem um relatório quanto à sua extensão e divisões naturais, para que possa reparti-la por vocês.
5 Esses exploradores dividirão o território em sete partes, deixando a sul Judá com os seus territórios e a parte de José também com os seus territórios, a norte.

6 De seguida, lançarei sortes, diante do Senhor, nosso Deus, para decidir quais as partes que caberão a cada tribo.

7 Contudo, lembrem-se que os levitas não deverão receber terra alguma; eles são sacerdotes do Senhor. Essa é a parte maravilhosa que lhes é atribuída. Além disso, as tribos de Gad, de Rúben e a meia tribo de Manassés também não poderão receber mais nenhuma terra, visto que tiveram o seu quinhão na margem leste do Jordão, onde Moisés lhes prometeu que poderiam estabelecer-se.”

8 E foi assim que os batedores partiram para estabelecerem uma carta de toda a terra e trazerem um relatório a Josué. Só depois, aqui em Silo, o Senhor concederia as diversas secções da terra às tribos, lançando-se sortes.

9 Foram, pois, os homens, passaram pela terra, levantaram dela o gráfico, cidade por cidade, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10 Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra, segundo as suas divisões, aos filhos de Israel.

A herança de Benjamim

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e o território da sua sorte caiu entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 O seu limite foi para o lado norte desde o Jordão; subia ao lado de Jericó, para o norte, e subia pela montanha, para o ocidente, para terminar no deserto de Bete-Áven.

13 E dali passava o limite a Luz, ao lado de Luz (que é Betel), para o sul; descia a Atarote-Adar, ao pé do monte que está do lado sul de Bete-Horom de baixo.

14 Seguia o limite, e tornava ao lado ocidental, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e terminava em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental.

15 O lado do sul começava na extremidade oriental de Quiriate-Jearim e seguia até à fonte das águas de Neftoa;

9 Assim os homens foram, andaram por toda aquela terra e fizeram uma descrição dela num livro. Eles a dividiram em sete partes e prepararam uma lista das cidades. Depois voltaram ao acampamento de Siló, onde Josué estava.

10 Então Josué fez o sorteio para consultar o Senhor por eles e deu a cada tribo do povo de Israel uma parte da terra.

As terras da tribo de Benjamim

11 As famílias da tribo de Benjamim receberam terras que ficavam entre a tribo de Judá e as tribos de José.

12 No Norte a sua divisa começava no rio Jordão. Daí subia pelo lado norte de Jericó, na direção oeste, seguindo pela região montanhosa até o deserto de Bete-Avém.

13 Então ia para o sul na direção da cidade de Luz, até a subida de Luz (também chamada de Betel). Daí descia para Atarote-Adar, na montanha que fica ao sul de Bete-Horom-de-Baixo.

14 Dali a divisa ia noutra direção e, do lado oeste da montanha que fica em frente de Bete-Horom, virava para o sul, indo até a cidade de Quiriate-Baal (ou Quiriate-Jearim), que é da tribo de Judá. Esta era a divisa a oeste.

15 No Sul a divisa começava na ponta de Quiriate-Jearim e dali ia para o oeste até as fontes de Neftoa.

9 Partiram, pois, percorreram a terra e fizeram a sua descrição em um livro, repartindo-a em sete porções, segundo as cidades. Depois voltaram para junto de Josué no acampamento de Silo.

10 Então, Josué lançou-lhes a sorte diante do Senhor, e repartiu a terra entre os israelitas, segundo suas divisões.

11 A sorte caiu primeiro sobre a tribo dos benjaminitas, segundo suas famílias, aos quais coube o território situado entre os juditas e os filhos de José.

12 Sua fronteira, ao norte, partia do Jordão, subia atrás de Jericó, pelo norte e, indo pela montanha para o ocidente, terminava no deserto de Bet-Áven.

13 Dali, passava ao meio-dia sobre a vertente de Luza, que é Betel; depois descia a Atarot-Adar, perto da montanha que está ao sul de Bet-Horon inferior.

14 Estendia-se em seguida e, dando volta ao lado ocidental para o sul, desde a montanha que está perto de Bet-Horon, ao sul, terminava em Cariat-Baal, que é Cariatarim, cidade dos juditas. Tal era a região ocidental.

15 A região meridional partia da extremidade de Cariatarim, estendia-se

9 Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e a descreveram pelas cidades, em sete partes, em um livro, e depois voltaram a Josué, no acampamento em Silo.

10 Josué lançou sorte por eles, em Silo, diante de Iahweh, e foi ali que Josué repartiu a terra entre os filhos de Israel, segundo as suas partes.

A tribo de Benjamim

11 Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território da sua sorte estava situado entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 A sua fronteira do lado norte partia do Jordão, subia pela encosta de Jerico, ao norte, subia a montanha em direção ao ocidente e ia terminar no deserto de Bet-Áven.

13 Dali, a fronteira passava em Luza, na encosta de Luza ao sul, hoje Betel; descia a Atarot-Adar na montanha que está ao sul de Bet-Horon-Inferior.

14 A fronteira se desviava e voltava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está na frente de Bet-Horon ao sul, para ir terminar em direção a Cariat-Baal, hoje Cariat-Iarim, cidade dos filhos de Judá. Esse era o lado ocidental.

15 Eis agora o lado sul: desde a extremidade de Cariat-Iarim, a fronteira ia

9 Os homens fizeram como lhes tinha sido dito e dividiram o território em sete secções, estabelecendo uma lista das cidades que havia em cada secção. Depois vieram ter com Josué ao campo de Silo.

10 Ali no tabernáculo em Silo o Senhor mostrou a Josué, tirando à sorte na presença do Senhor, a que tribo calhava cada secção.

O território de Benjamim

11 O território cedido às famílias da tribo de Benjamim ficou entre a terra atribuída às tribos de Judá e de José.

12 A linha de demarcação a norte começava no rio Jordão, seguia até ao norte de Jericó e depois infletia para ocidente, através da zona das colinas e do deserto de Bete-Aven.

13 Dali a linha descia para sul até Luz, também chamada Betel, e prosseguia até Atarote-Adar, na terra de colinas a sul de Bete-Horom de Baixo.

14 Ali a demarcação voltava de novo para o sul, passando a montanha perto de Bete-Horom, e terminava na localidade de Quiriate-Baal, também chamada, por vezes, Quiriate-Jearim, uma das cidades da tribo de Judá. Era esta a linha de separação a ocidente.

15 A linha que balizava a sul corria desde o limite de Quirate-Baal, passava sobre o monte Efrom, até às fontes de Neftoa,

16 descia o limite até à extremidade do monte que está defronte do vale do Filho de Hinom, ao norte do vale dos Refains, e descia pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus, para o sul; e baixava a En-Rogel;

17 volvia-se para o norte, chegava a En-Semes, de onde passava para Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 passava pela vertente norte, defronte da planície, e descia à planície.

19 Depois, passava o limite até ao lado de Bete-Hogla, para o norte, para terminar na baía do mar Salgado, na desembocadura do Jordão, ao sul; este era o limite do sul.

20 Do lado oriental, o Jordão era o seu limite; esta era a herança dos filhos de Benjamim nos seus limites em redor, segundo as suas famílias.

As cidades de Benjamim

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23 Avim, Pará, Ofra,
24 Quefar-Amonai, Ofni e Gaba; ao todo, doze cidades com suas aldeias.

25 Gibeão, Ramá, Beerote,

16Daí descia até o fim da montanha que está em frente do vale de Ben-Hinom, na ponta norte do vale dos Gigantes. A divisa seguia para o sul pelo vale de Hinom, no sul da subida dos jebuseus, até a fonte de Rogel.

17Virava para o norte, indo até a fonte de Semes, e daí a Gelilote, do outro lado da subida de Adumim. Então descia até a pedra de Boã (Boã era filho de Rúben),

18passava ao norte da subida defronte do vale do Jordão e depois descia até o vale.

19Seguia para o norte da subida de Bete-Hogla e terminava na ponta sul do rio Jordão, isto é, na baía onde este rio desemboca no mar Morto. Esta era a divisa no Sul.
20O rio Jordão era a divisa a leste. São estas as divisas das terras que as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade.

21As cidades que pertenciam às famílias da tribo de Benjamim eram Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
22Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23Avim, Pará, Ofra,
24Quefar-Amonai, Ofni e Gaba. Ao todo doze cidades, mais os povoados vizinhos.
25Também eram da tribo de Benjamim as cidades de Gibeão, Ramá, Beerote,

para o ocidente e terminava na fonte das águas de Neftoa.

16 Descia depois à extremidade da montanha que está defronte ao vale de Ben-Enom, no vale dos refains, ao norte. Descia em seguida pelo vale de Enom para a vertente meridional dos jebuseus e para En-Roguel,

17 estendendo-se ao norte até En-Sames; dali chegava até Gelilot, defronte da subida de Adomim, e descia até a pedra de Boen, filho de Rúben.

18 Passava então pela vertente setentrional, em frente de Arabá, e descia a Arabá.
19 Depois passava sobre a vertente setentrional de Bet-Hogla, e terminava no braço do mar Salgado que está ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Tal era a fronteira do sul.
20 O Jordão constituía a fronteira oriental. Essa foi a parte dos benjaminitas, segundo suas famílias, e tais foram as suas fronteiras em toda a volta.

21-28 As cidades da tribo dos benjaminitas, segundo suas famílias, foram: Jericó, Bet-Hogla, Amec-Casis, Bet-Arabá, Samaraim, Betel, Avim, Fara, Efra, Cafar-Emona, Ofni e Gabá; doze cidades com suas aldeias. Gabaon, Ramá, Berot, Masfa, Cafira, Mosa, Recém, Jarafel, Tarala, Selaa-Elef, Jebus, que é Jerusalém, Gabaá e Cariat; catorze cidades com suas aldeias. Essa foi

em direção de Gasim e chegava perto da fonte das águas de Neftoa,

16depois descia a extremidade da montanha que está defronte do vale de Ben-Enom, na planície dos rafaim, ao norte descia ao vale de Enoin, em direção à encosta do jebuseu ao sul, e descia a En-Roguel.

17Em seguida, dobrava-se ao norte para chegar a En-Sames, e alcançava o círculo de pedras que está diante da subida de Adomim, então descia à Pedra de Boen, filho de Rúben.
18Passava a seguir em Quetef, na encosta de Bet-Arabá em direção ao norte, e descia em direção à Arabá;
19depois da fronteira passava na encosta de Bet-Hegla ao norte, e o ponto terminal a fronteira era a baía do mar do Sal, ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Essa era a fronteira sul.
20O Jordão formava a fronteira do lado do oriente. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo o contorno de sua fronteira, e de acordo com seus clãs.

Cidades de Benjamim

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs, eram Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis,
22Bet-Arabá, Samaraim, Betel,
23Avim Fara, Efra,
24Cafar-Emona, Ofni, Gaba: doze cidades e suas aldeias.

25Gabaon, Ramá, Berot,

16descia até à base da montanha, que ladeia o vale de Ben-Hinom, e que está a norte do vale de Refaim. Dali continuava através do vale de Hinom, atravessava a sul os campos da velha cidade de Jerusalém, onde viviam os jebuseus, e continuava para baixo, para En-Rogel.
17De En-Rogel a linha divisória voltava para nordeste até En-Semes, continuando até Gelilote, que está defronte da falésia de Adumim. Depois descia até à rocha de Boã, o que era filho de Rúben,

18correndo depois ao longo do limite norte de Arabá;

19ao descer para o sul passava por Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, que é onde desagua o rio Jordão.

20A baliza oriental era constituída pelo próprio rio Jordão. Esta foi a terra conferida à tribo de Benjamim.

21As seguintes cidades estavam incluídas no território de que tomou posse: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,
22Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23Avim, Pará, Ofra,
24Quefar-Amonai, Ofni, Geba. Ao todo, doze cidades com as suas aldeias.

25Gibeão, Ramá, Beerote,

26 Mispa, Cefira, Mosa,
27 Requém, Irpeel, Tarala,

28 Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate; ao todo, catorze cidades com suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19
A herança de Simeão

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da dos filhos de Judá.

2 Na herança, tiveram: Berseba, Seba, Molada,

3 Hazar-Sual, Balá, Ezém,
4 Eltolade, Betul, Horma,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
6 Bete-Lebaote e Saruém; ao todo, treze cidades com suas aldeias.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã; ao todo, quatro cidades com suas aldeias.

8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Neguebe; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de

26Mispa, Cefira, Mosa,
27Requém, Irpeel, Tarala,
28Zela, Elefe, Jebus (ou Jerusalém), Gibeá e Quiriate-Jearim. Ao todo catorze cidades, mais os seus povoados. São estas as terras que as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade.

Josué 19
As terras da tribo de Simeão

1A segunda distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Simeão. A sua parte ficava no meio das terras da tribo de Judá.

2Eram da tribo de Simeão as cidades de Berseba, Seba, Molada,

3Hazar-Sual, Balá, Ezém,
4Eltolade, Betul, Horma,
5Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
6Bete-Lebaote e Saruém. Ao todo treze cidades, mais os povoados vizinhos.
7Também eram dessa tribo Aim, Rimom, Eter e Asã. Ao todo quatro cidades com os seus povoados.
8Pertenciam ainda à tribo de Simeão todos os povoados vizinhos dessas cidades até Baalate-Ber, isto é, Ramá do Sul. Estas foram as terras que as famílias da tribo de Simeão receberam como sua propriedade.
9A parte da tribo de Simeão foi tirada das terras de Judá. As terras dadas a Judá eram grandes demais para essa tribo, de modo que a de Simeão recebeu parte delas.

a parte dos benjaminitas, segundo suas famílias.

Josué 19

1 A segunda sorte caiu a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. Sua parte estava situada no meio da de Judá.

2-7 Tiveram por herança: Bersabeia (Sabeia), Molada, Aser-Sual, Bela, Asem, Eltolad, Betul, Horma, Siceleg, Bet-Marcabot, Aser-Susa, Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias. Ain, Remon, Atar e Asã: quatro cidades com suas aldeias,

8 assim como todos os lugarejos dos arredores dessas cidades até Baalat-Beer, que é Ramá do sul. Essa foi a parte dos filhos de Simeão, segundo suas famílias.

9 Essa parte foi tomada da porção dos filhos de Judá, que era grande demais para eles e, por isso, os filhos de Simeão receberam a sua parte no meio de seu território.

26Masfa, Cafira, Mosa,
27Recém, Jarafel, Tarala,

28Sela-Elef, o jebuseu — que é Jerusalém — Gabaá e Cariat: quatorze cidades com suas aldeias. Essa foi a herança dos filhos de Benjamim segundo seus clãs.

Josué 19
A tribo de Simeão

1A segunda sorte saiu para Simeão, para a tribo dos filhos de Simeão, segundo seus clãs: a sua herança foi no meio da herança dos filhos de Judá.

2Receberam por herança, Bersabéia, Saba, Molada,

3Haser-Sual, Bela, Asem,
4Eltolad, Betul, Horma,
5Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa,
6Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades e suas aldeias;

7Ain, Remon, Atar, Asã: quatro cidades e suas aldeias,

8com to das as aldeias situadas ao redor dessas cidades até Baalat-Beer e Ramá do Negueb. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Simeão segundo suas famílias.

9A herança dos filhos de Simeão foi tomada da sorte dos filhos de Judá, porque a parte dos filhos de Judá era muito grande para eles; os filhos de Simeão

26Mizpá, Cafira, Moza,
27Requem, Irpeel, Tarala,

28Zela, Elefe, Jebus, ou seja Jerusalém, Gibeá e Quiriate. No total, catorze cidades com as suas aldeias. Todas estas cidades e as localidades dos arredores foram dadas à tribo de Benjamim.

Josué 19
O território de Simeão
(1 Cr 4.28-33)

1A terra dada à tribo de Simeão: A tribo de Simeão recebeu o seguinte lote de terra, incluindo parte da que fora previamente dada a Judá.
2A porção doada incluía as seguintes cidades com as localidades da sua jurisdição: Berseba, Seba, Molada,
3Hazar-Sual, Balá, Ezem,
4Eltolade, Betul, Horma,
5Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
6Bete-Lebaote, Saruem; treze cidades com as suas aldeias.

7Aim, Rimom, Eter, e Asã; quatro cidades com as suas aldeias.

8As cidades mais para o sul, como Baalate-Beer (também conhecida por Rama no Negueve) foram igualmente dadas à tribo de Simeão.

9Portanto, a herança que a tribo de Simeão recebeu veio parcialmente daquilo que tinha anteriormente sido dado a Judá, visto que o lote de Judá foi considerado demasiado grande para esta tribo.

Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom

10 Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias. O limite da sua herança ia até Saride.

11 Subia o seu limite, pelo ocidente, a Marala, tocava em Dabesete e chegava até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

12 De Saride, dava volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao limite de Quislote-Tabor, saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

13 dali, passava, para o nascente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, ia a Rimom, que se estendia até Neá,

14 e, rodeando-a, o limite passava, para o norte, a Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

15 Ainda Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém, completando doze cidades com suas aldeias.

16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.
18 O seu território incluía Jezreel, Quesulote, Suném,
19 Hafaraim, Siom, Anacarate,
20 Rabite, Quisião, Ebes,

As terras da tribo de Zebulom

10A terceira distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Zebulom. Elas receberam terras que iam até Saride.

11A sua divisa subia na direção oeste até Marala, passava por Dabasete e chegava ao riacho que fica a leste de Jocneão.

12Do outro lado de Saride, seguia para o leste até a divisa com Quislote-Tabor, passava por Daberate e, subindo, chegava até Jafia.

13Continuava na direção leste até Gate-Hefer e Ete-Cazim, virando para o lado de Neia, pelo caminho de Rimom.

14No Norte a divisa virava para o lado de Hanatom, terminando no vale de Iftael.

15Das terras de Zebulom também faziam parte Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Ao todo doze cidades, mais os seus povoados.

16Essas cidades e povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Zebulom receberam como sua propriedade.

As terras da tribo de Issacar

17A quarta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Issacar.
18As suas terras incluíam as cidades de Jezreel, Quesulote, Suném,
19Hafaraim, Seom, Anacarate,
20Rabite, Quisião, Ebes,

10 A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo suas famílias. A fronteira de sua parte estendia-se até Sarid.

11 Subia para o ocidente, até Merala e chegava até Debaset, tocando a torrente que corre defronte de Jecnaam.

12 De Sarid voltava ao oriente para o nascente, até o limite de Ceselet-Tabor, passava por Daberat e subia a Jáfia.

13 Dali passava pelo lado oriental, para o levante, até Gat-Ofer e até Etacasin, e chegava a Remon, prolongando-se até Noa.

14 Dava volta em seguida pelo norte para Hanaton e terminava no vale de Jeftael.

15 Havia ainda Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém; doze cidades com suas aldeias.

16 Tal foi a parte de Zabulon, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

17-23 A quarta sorte coube a Issacar, aos filhos de Issacar segundo suas famílias. Sua fronteira era Jezrael, Casalot, Suném, Hafaraim, Seon, Anaarat, Daberat, Cesion, Abes, Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases. A fronteira tocava em Tabor,

receberam, portanto, sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

A tribo de Zabulon

10A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: o território de sua herança se estendia até Sadud;

11sua fronteira subia ao ocidente em direção a Merala, tocava Debaset e chegava à torrente que está diante de Jecnaam.
12A fronteira voltava de Sadud em direção ao oriente, onde nasce o sol, até à fronteira de Ceselet-Tabor, avançava em direção a Daberet e subia a Jáfia.
13Dali passava em direção ao oriente, no levante, em direção a Gat-Héfer e Etacasim, chegava a Remon e voltava em direção a Noa.
14A fronteira norte se voltava em direção de Hanaton, e seu ponto terminal era no vale de Jectael;

15com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias.

16Essa foi a herança dos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: essas cidades com suas aldeias.

A tribo de Issacar

17A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo seus clãs.
18O seu território estendia-se em direção de Jezrael e compreendia Casalot, Suném,
19Hafaraim, Seon, Anaarat,
20Daberat, Cesion, Abes,

O território de Zebulão

10A terra dada à tribo de Zebulão: A terceira tribo a receber a sua concessão foi Zebulão. O seu limite começava a sul de Saride.

11Dali rodava para oeste, indo passar perto de Marala e de Dabesete, até que atingia a leste o ribeiro de Jocneão.

12Na outra direção a linha de demarcação ia para leste até à beira de Quislote-Tabor, e dali para Daberate e Jafia.

13Depois continuava para o nascente, passando Gate-Hefer, Ete-Cazim e Rimom, voltando para Neá.

14O limite norte de Zebulão era por Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

15-16As cidades destas áreas, além das já mencionadas, eram Catate, Naalal, Simrom, Idala e Belém, com os seus respetivos arredores. No total eram doze as localidades de Zebulão.

O território de Issacar

17A terra dada à tribo de Issacar: A quarta tribo a herdar terra foi Issacar.
18O seu território incluía as seguintes cidades: Jezreel, Quesulote, Sunem,
19Hafaraim, Siom, Anacarate,
20Rabite, Quisiom, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.

22 O limite tocava o Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.
25 O seu território incluía Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal; e tocava o Carmelo, para o ocidente, e Sior-Libnate;

27 volvendo-se para o nascente do sol, Bete-Dagom, tocava Zebulom e o vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul, pela esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.

29 Voltava o limite a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava a Hosa, para terminar no mar, na região de Aczibe;

30 também Umá, Afeca e Reobe, completando vinte e duas cidades com suas aldeias.

21Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.
22A divisa passava por Tabor, Saazima e Bete-Semes, terminando no rio Jordão. Faziam parte das terras de Issacar dezesseis cidades, mais os seus povoados.
23Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Issacar receberam como sua propriedade.

As terras da tribo de Aser

24A quinta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Aser.
25Essas terras incluíam as cidades de Helcate, Hali, Betém, Acsafe,
26Alameleque, Amade e Misal. No lado oeste a divisa chegava ao monte Carmelo e Sior-Libnate.
27Depois virava para o leste até Bete-Dagom, passava por Zebulom e pelo vale de Iftael e ia para o norte até Bete-Emeque e Neiel. Continuava para o norte até as cidades de Cabul,

28Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, chegando até a grande Sidom.

29A divisa então virava para o lado de Ramá, chegando a Tiro, a cidade cercada de muralhas. Daí virava para o lado de Hosa e terminava no mar Mediterrâneo. Das terras de Aser também faziam parte Maalabe, Aczibe,

30Umá, Afeca e Reobe. Ao todo vinte e duas cidades, mais os seus povoados.

Seesima e Bet-Sames, indo terminar no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. Tal foi a parte da tribo dos filhos de Issacar segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

24 A quinta sorte coube à tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias.
25 Sua fronteira era Halcat, Cali, Beten, Acsaf,

26 Elmelec, Amaad e Messal; chegava pelo ocidente até o Carmelo e até o rio Labanat.

27 Voltava em seguida pelo oriente para Bet-Dagon, tocava em Zabulon e no vale de Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e estendia-se pela esquerda até Cabul,

28 Abdon, Roob, Hamon e Caná, até Sidônia, a Grande.

29 Voltava depois para Ramá até a fortaleza de Tiro, e ia para Hosa, terminando no mar, pelo distrito de Aczib.

30 Havia, além disso, Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias.

21Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases.

22A fronteira tocava o Tabor, Seesima e Bet-Sames, e o ponto terminal da fronteira era o Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias.

23Essa foi a herança dos filhos de Issacar, segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Aser

24A quinta sorte saiu para a tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs.
25O seu território compreendia: Halcat, Cali, Beten, Acsaf,

26Elmelec, Amaad e Messal; tocava o Carmelo a oeste e a corrente do Labanat.

27Do lado do nascer do sol, ia até Bet-Dagon, tocava Zabulon, o vale de Jeftael ao norte, Bet-Emec e Neiel, chegando a Cabul à esquerda,

28com Abdon, Roob, Hamon e Caná até Sidônia-a-Grande. Depois a fronteira ia em direção a Ramá e até à cidade da fortaleza de Tiro;

29a fronteira ia em seguida a Hosa e seu ponto terminal era, no mar, Maaleb e Aczib,

30com Aco, Afec e Roob: vinte e duas cidades com suas aldeias.

21Remete, En-Ganim, En-Hada, Bete-Pazez,

22-23Tabor, Saazima e Bete-Semes; dezasseis cidades ao todo, cada uma com as localidades dos seus arredores. A linha limite de Issacar terminava no rio Jordão.

O território de Aser

24A terra dada à tribo de Aser: A quinta tribo a receber terra foi Aser.
25Os seus limites incluíam estas cidades: Helcate, Hali, Beten, Acsafe,
26Alameleque, Amade e Misal. A linha balizadora a ocidente ia do Carmelo até Sior-Libnate,

27infletia para leste, para Bete-Dagom, e chegava a Zebulão, ao vale de Ifta-El, correndo a norte de Bete-Emeque e de Neiel. Depois passava a leste de Cabul,

28de Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sídon.

29Então a linha divisória dirigia-se na direção de Ramá e da cidade fortificada de Tiro e chegava ao mar Mediterrâneo em Hosa. O território incluía também Maalabe, Aczibe,

30-31Umá, Afeque e Reobe. Um total de vinte e duas cidades, mais as aldeias ao redor.

31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33 Era o seu limite desde Helefe, do carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe, Jabneel, até Lacum e terminava no Jordão.

34 Voltava o limite, pelo ocidente, a Aznote-Tabor, de onde passava a Hucoque; tocava Zebulom, ao sul, e Aser, ao ocidente, e Judá, pelo Jordão, ao nascente do sol.

35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; ao todo, dezenove cidades com suas aldeias.

39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

31 Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Aser receberam como sua propriedade.

As terras da tribo de Naftali

32 A sexta distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Naftali.

33 A sua divisa começava em Helefe, desde o carvalho de Zaananim, e ia de Adami-Nequebe e Jabneel até Lacum, terminando no rio Jordão.

34 A divisa virava para o oeste e ia até Aznote-Tabor; daí seguia até Hucoque, chegando até Zebulom ao sul, até Aser a oeste e até Judá a leste, no rio Jordão.

35 As cidades protegidas por muralhas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdalel, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo dezenove cidades, mais os seus povoados.

39 Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Naftali receberam como sua propriedade.

As terras da tribo de Dã

40 A sétima distribuição de terras foi feita para as famílias da tribo de Dã.

31 Essa foi a parte da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

32 A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo suas famílias.

33 Sua fronteira partia de Helef, desde o carvalhal de Saananim, indo para Adami-Neceb e Jabneel, até Lecum, terminando no Jordão.

34 Voltava depois pelo ocidente até Aznot-Tabor e atingia Hucoca. Ao sul, tocava em Zabulon, ao ocidente em Aser, ao oriente em Judá, perto do Jordão.

35-39 Suas fortalezas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Genesaré, Edema, Arama, Asor, Cedes, Edrai, En-Hasor, Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades com suas aldeias. Essa foi a parte da tribo dos filhos de Neftali, segundo suas famílias e tais são suas cidades e suas aldeias.

40 A sétima sorte caiu à tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias. 41-46 Sua fronteira compreendia Saraá, Estaol, Ir-Sames, Salebim, Aialon, Jetela, Elon, Tamna, Acaron, Eltece, Gebeton, Baalat, Jud, Benê-Barac, Gat-Remon, as águas do

31 Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias.

A tribo de Neftali

32 Para os filhos de Neftali saiu a sexta sorte, para os filhos de Neftali segundo seus clãs.

33 A sua fronteira ia de Helef e do Carvalho de Saananim, com Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, e o seu ponto terminal era o Jordão.

34 Ao ocidente a fronteira passava em Aznot-Tabaor, chegava a Hucoca e tocava Zabulon ao sul, Aser a oeste e o Jordão a leste.

35 As cidades fortificadas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Quineret,

36 Edema, Rama, Hasor,

37 Cedes, Edrai, En-Hasor,

38 Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat, e Bet-Sames: dezenove cidades e suas aldeias.

39 Essa foi a herança dos filhos de Neftali segundo seus clãs: as cidades e suas aldeias.

A tribo de Dã

40 A sétima sorte saiu para a tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs.

O território de Naftali

32 A terra dada à tribo de Naftali: A sexta tribo a receber a sua herança foi a tribo de Naftali.

33-34 A sua demarcação começava em Judá no carvalho de Zaananim e estendia-se através de Adami-Nequebe, de Jabneel e de Lacum, acabando no rio Jordão. O limite ocidental começava perto de Helefe e corria junto de Azenote-Tabor; junto de Hucoque juntava-se, coincidindo com a demarcação de Zebulão a sul, com a de Aser a poente e com o rio Jordão a oriente.

35 As cidades fortificadas que se incluíam neste território eram: Sidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adama, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38-39 Irom, Migdal-El, Horem, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo, eram dezanove cidades, mais as aldeias ao redor.

O território de Dan

40 A terra dada à tribo de Dan: A última a receber terra foi Dan.

41 O território da sua herança incluía Zorá, Estaol, Ir-Semes,
42 Saalabim, Aijalom, Itla,
43 Elom, Timna, Ecrom,
44 Elteque, Gibetom, Baalate,
45 Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,
46 Me-Jarcom e Racom, com o território defronte de Jope.

47 Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai.

48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

50 Deram-lhe, segundo o mandado do SENHOR, a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; reedificou ele a cidade e habitou nela.

51 Eram estas as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram

41As suas terras incluíam as cidades de Zora, Estaol, Ir-Semes,
42Saalabim, Aijalom, Itla,
43Elom, Timna, Ecrom,
44Elteque, Gibetom, Baalate,
45Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,
46Me-Jarcom, Racom e as terras que ficam em frente da cidade de Jope.
47Quando os descendentes de Dã perderam as suas terras, eles foram a Laís e a atacaram. Tomaram a cidade e mataram os seus moradores. Então tomaram posse da terra e passaram a morar nela. Mudaram o nome da cidade de Laís para Dã, que era o nome do fundador da tribo.
48Essas cidades e os seus povoados estavam nas terras que as famílias da tribo de Dã receberam como sua propriedade.

As terras de Josué

49Quando os israelitas acabaram de fazer a divisão da terra, deram a Josué, filho de Num, uma parte para ser sua propriedade.

50Como o Senhor tinha ordenado, deram a Josué a cidade que ele havia pedido. Essa cidade ficava na região montanhosa de Efraim e se chamava Timnate-Sera. Josué construiu a cidade de novo e passou a morar nela.
51O sacerdote Eleazar, Josué e os chefes das famílias das tribos de Israel fizeram a divisão da terra. Para fazerem essa

Jarcon e do Racon, com a terra fronteira a Jope.

41-46 Sua fronteira compreendia Saraá, Estaol, Ir-Sames, Salebim, Aialon, Jetela, Elon, Tamna, Acaron, Eltece, Gebeton, Baalat, Jud, Benê-Barac, Gat-Remon, as águas do Jarcon e do Racon, com a terra fronteira a Jope.

47 O território dos danitas estendia-se para além dos seus limites, porque, tendo combatido Lesem, tomaram-na e passaram-na a fio de espada. Entrando em sua posse, habitaram-na e deram-lhe o nome de Dã, seu pai.

48 Tal foi a parte da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

49 Acabada a repartição da terra segundo seus limites, os israelitas deram a Josué, filho de Nun, uma parte no meio deles.

50 Por ordem do Senhor, deram-lhe a cidade que ele pediu, Tamnat-Saraa, na montanha de Efraim. Josué reedificou a cidade e habitou nela.

51 Essas são as partes que o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, junto com os chefes de família das tribos dos

41O território de sua herança compreendia: Saraá, Estaol, Ir-Sames,
42Salebim, Aialon, Silata,
43Elon, Tamna, Acaron,
44Eltece, Gebeton, Baalat,
45Azor, Benê-Barac e Gat-Remon;
46e, em direção ao mar, Jarcon com o território que está diante de Jope.

47Perdeu-se, contudo, o território dos filhos de Dã, e assim os filhos de Dã subiram para combater Lesem, que capturaram e passaram ao fio da espada. Tomando posse dela, aí se estabeleceram e deram a Lesem o nome de Dã, do nome de seu antepassado Dã.

48Essa foi a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo seus clãs: essas cidades e suas aldeias.

49Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Nun, uma herança no meio deles;

50segundo a ordem de Iahweh, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Saraá, na montanha de Efraim; ele reconstruiu a cidade e nela se estabeleceu.

51Essas são as partes da herança que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os chefes de família repartiram por sorte

41As cidades que se incluíam na sua área eram: Zora, Estaol, Ir-Semes,
42Saalabim, Aijalom, Itla,
43Elom, Timna, Ecrom,
44Elteque, Gibetom, Baalate,
45Jeude, Bene-Beraque, Gate-Rimom,
46Me-Jarcom, Racom, e também o território junto de Jope.

47Mas parte deste território mostrou-se difícil de ser conquistado; por isso, a tribo de Dan capturou a cidade de Lesem, matou a população e passou a viver ali, dando à cidade o nome de Dan, o nome do pai da tribo.

48Este foi o território que ficou a pertencer à tribo de Dan, incluindo cidades e aldeias.

O território de Josué

49Foi desta forma que a terra foi repartida por todas as tribos, segundo as demarcações aqui indicadas. Além disso, a nação de Israel decidiu atribuir um pedaço especial do território a Josué;

50pois o Senhor dissera que poderia ficar com qualquer cidade que pretendesse; com efeito, ele escolheu Timenate-Sera na região das colinas de Efraim, a qual reconstruiu, passando a viver ali.

51Eleazar, o sacerdote, Josué e os chefes das tribos de Israel controlaram o ato em que foram tiradas à sorte, na presença

por sorte, em herança, pelas tribos dos filhos de Israel, em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Disse mais o SENHOR a Josué:

2 Fala aos filhos de Israel: Apartai para vós outros as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés;

3 para que fuja para ali o homicida que, por engano, matar alguma pessoa sem o querer; para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma dessas cidades, pôr-se-á à porta dela e exporá o seu caso perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, o tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão nas mãos o homicida, porquanto feriu a seu próximo sem querer e não o aborrecia dantes.

6 Habitará, pois, na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então,

divisão, consultaram o Senhor, por sorteio, na entrada da Tenda Sagrada, em Siló. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

As cidades para fugitivos

Números 35.6-28; Deuteronômio 4.41-43; 19.1-13

1O Senhor Deus ordenou a Josué:

2— Diga ao povo de Israel: “Escolham algumas cidades para fugitivos. Eu falei dessas cidades a vocês por meio de Moisés.

3A pessoa que, sem querer ou por engano, matar alguém poderá fugir para uma dessas cidades, para escapar do parente da vítima, que está procurando vingança.

4O fugitivo irá ao lugar de julgamento na entrada da cidade e explicará aos líderes o que aconteceu. Então eles o deixarão ficar na cidade e lhe darão um lugar para morar ali.

5O povo da cidade não entregará o fugitivo ao parente que está procurando vingança. Eles protegerão o fugitivo porque matou alguém sem querer e não por ódio.

6O fugitivo ficará na cidade até ser julgado na presença do povo dali e até que morra o Grande Sacerdote que estiver servindo

israelitas repartiram por sorte em Silo, diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião. E assim acabaram a divisão da terra.

Josué 20

1 O Senhor disse a Josué: “Dirás aos israelitas:

2 ‘Separai para vós as cidades de refúgio das quais vos falei por meio de Moisés,

3 para que nelas se possa refugiar o homicida que tiver matado alguém inadvertidamente, sem querer: elas vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue’.

4 O homicida poderá fugir para uma dessas cidades e, parando à entrada da porta, exporá o seu caso aos anciãos da cidade; desse modo o recolherão entre eles na cidade e lhe darão lugar em que habite no meio deles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão o homicida, porque matou inadvertidamente o seu próximo, sem que antes o odiasse.

6 Habitará nessa cidade até que compareça em juízo diante da assembleia, e até que morra o sumo sacerdote que estiver em exercício naquele tempo. Então, voltará o

entre as tribos dos filhos de Israel em Silo, na presença de Iahweh, à entrada da Tenda da Reunião. Assim concluiu-se a partilha da terra.

Josué 20

4. CIDADES PRIVILEGIADAS

As cidades de refúgio

1Iahweh disse a Josué:

2"Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés,

3onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por inadvertência (involuntariamente), e que vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue.

4(É, portanto, para uma destas cidades que o homicida deverá fugir. Ele se deterá à entrada da porta da cidade e exporá o seu caso aos anciãos da cidade. Estes o receberão na sua cidade e lhe designarão um lugar onde habitará entre eles.

5Se o vingador do sangue o perseguir, não entregarão o homicida nas suas mãos, pois feriu o seu próximo involuntariamente, e não tinha antes ódio contra ele.

6Deverá permanecer nessa cidade) até que compareça em juízo diante da comunidade (até à morte do sumo sacerdote em exercício nesse tempo.

do Senhor, as diversas porções em que a terra foi dividida. Isto realizou-se à entrada da tenda do encontro em Silo.

Josué 20

As cidades de refúgio

(Nm 35.6-34; Dt 4.41-43; 19.1-14)

1Disse o Senhor a Josué:

2“Diz ao povo de Israel que designe agora as cidades de refúgio, de acordo com as instruções que dei a Moisés.

3Se uma pessoa for culpada da morte de alguém, sem que o tenha feito com intenção, poderá fugir para uma dessas cidades e ficará protegido de qualquer ação movida contra ela por parte dos parentes do morto, os quais poderiam mesmo tentar matá-la por vingança.

4Portanto, quando o homicida involuntário alcançar uma dessas cidades, deverá ir ter com os anciãos da cidade e explicar o que aconteceu; eles deixá-lo-ão ficar na cidade e passar a viver ali.

5No caso de se apresentar um parente do morto, pretendendo vingar a sua morte, tirando a vida ao homicida involuntário, este não poderá ser-lhe entregue, visto que aquela morte foi acidental.

6Por isso, o causador da morte por acidente não deverá sair dessa cidade até que tenha sido julgado pelos juízes, e deverá viver ali até à morte do sumo

tornará o homicida e voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Designaram, pois, solenemente, Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, e Siquém, na região montanhosa de Efraim, e Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

8 Dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram Bezer, no deserto, no planalto da tribo de Rúben; e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 São estas as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que habitava entre eles; para que se refugiasse nelas todo aquele que, por engano, matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até comparecer perante a congregação.

Josué 21

As cidades dos levitas

1 Crônicas 6.54-81

1 Então, se chegaram os cabeças dos pais dos levitas a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;
2 e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem

naquele tempo. Aí poderá voltar para a sua cidade, a cidade de onde fugiu.”

7Como cidades para fugitivos escolheram Quedes, na Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba (ou Hebrom), na região montanhosa de Judá.

8A leste do rio Jordão, no planalto a leste de Jericó, no deserto, escolheram Bezer, da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9Estas foram as cidades para fugitivos escolhidas para todo o povo de Israel e para todos os estrangeiros que moravam no meio dos israelitas. Qualquer pessoa que, sem querer, matasse alguém podia encontrar proteção nessas cidades. Essa pessoa não podia ser morta pelo parente que procurava vingança. Ela era julgada ali na presença do povo da cidade.

Josué 21

As cidades dos levitas

1Crônicas 6.54-81

1-2Os chefes das famílias dos levitas foram até a cidade de Siló, na terra de Canaã. Ali falaram com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Num, e com os chefes das famílias de todas as tribos de Israel. Eles disseram: — O Senhor Deus ordenou, por meio de Moisés, que nos dessem cidades

homicida para a sua casa, na cidade de onde tinha fugido”.

7 Designaram Cedes na Galileia, na montanha de Neftali, Siquém, na montanha de Efraim, e Cariat-Arbe, que é Hebron, na montanha de Judá.

8 Além do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram Bosor, da tribo de Rúben, na planície do deserto; Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés.

9 Tais foram as cidades designadas a todos os filhos de Israel, e ao estrangeiro que habitar entre eles, a fim de que aquele que tivesse matado alguém, inadvertidamente, se refugiasse nelas, e não morresse pela mão do vingador do sangue antes de ter comparecido diante da assembleia.

Josué 21

1 Os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos israelitas,
2 e disseram-lhes em Silo, na terra de Canaã: “O Senhor ordenou por Moisés que se nos dessem cidades para habitar, e

Somente então poderá o homicida voltar à sua cidade e à sua casa, na cidade de onde fugiu.)"

7Consagraram, pois, Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém na montanha de Efraim e Cariat-Arbe — que é Hebron — na montanha de Judá.

8Do outro lado do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram no deserto, no planalto, Bosor da tribo de Rúben, Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã, da tribo de Manassés.

9Essas foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência, e assim escape das mãos do vingador do sangue, até que compareça diante da comunidade.

Josué 21

As cidades dos levitas

1Então os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos dos filhos de Israel,
2quando ainda se achava em Silo, na terra de Canaã, e disseram-lhes: "Iahweh, por intermédio de Moisés, ordenou que se nos

sacerdote em funções à data do acidente. Só então estará livre para regressar à sua própria cidade e ao seu lar.”

7As localidades escolhidas como cidades de refúgio foram: Quedes da Galileia nas colinas de Naftali; Siquem nas colinas de Efraim; Quiriate-Arba (também conhecida por Hebrom) nas colinas de Judá.

8Designaram outras três cidades com o mesmo propósito, na margem de lá do Jordão, a oriente de Jericó. Foram elas: Bezer no deserto do território da tribo de Rúben; Ramote de Gileade no território da tribo de Gad; Golã de Basã na terra da tribo de Manassés.

9Estas cidades de refúgio eram tanto para os estrangeiros que viviam em Israel como para os próprios israelitas, a fim de que, fosse quem fosse que por mero acidente matasse outra pessoa pudesse fugir para lá e ficasse à espera de julgamento, escapando à ação de quem por vingança quisesse tirar-lhe a vida.

Josué 21

As cidades dos levitas

(1 Cr 6.54-80)

1-2Então os chefes da tribo de Levi vieram até Silo consultar o sacerdote Eleazar, Josué e os líderes das outras tribos. “O Senhor deu instruções a Moisés para que nos fossem dadas, a nós levitas, cidades para habitarmos, com terrenos de pastagens para o gado”, disseram.

cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.
3 E os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, segundo o mandado do SENHOR, estas cidades e os seus arredores.
4 Caiu a sorte pelas famílias dos coatitas. Assim, os filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, tiveram, por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim treze cidades.
5 Os outros filhos de Coate tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.

6 Os filhos de Gérson tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.

7 Os filhos de Merari tiveram, por sorte, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.

8 Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores, por sorte, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades que, nominalmente, foram designadas,
10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porquanto a primeira sorte foi deles.

para morar e também pastos ao redor delas para o nosso gado.

3E os israelitas, obedecendo à ordem de Deus, o Senhor, deram das suas terras cidades e pastos para os levitas.

4As famílias dos coatitas foram as primeiras a receber cidades. Os levitas que eram descendentes do sacerdote Arão receberam treze cidades das tribos de Judá, Simeão e Benjamim.

5Os outros coatitas receberam dez cidades das famílias das tribos de Efraim e de Dã e da metade oeste da tribo de Manassés.

6Os gersonitas receberam treze cidades das famílias das tribos de Issacar, Aser, Naftali e da metade da tribo de Manassés que estava em Basã, a leste do Jordão.

7As famílias dos meraritas receberam doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.

8O povo de Israel, por meio de sorteio, separou para os levitas essas cidades e os pastos ao redor delas, como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

9São citadas a seguir as cidades das tribos de Judá e de Simeão que foram dadas

10aos descendentes de Arão que eram do grupo de famílias de Coate, filho de Levi.

juntamente seus arredores para nossos animais”.
3 E os israelitas deram, pois, de suas possessões, as seguintes cidades com seus arrabaldes aos levitas, segundo a ordem do Senhor:
4 A sorte foi lançada para as famílias dos caatitas; e os levitas, filhos do sacerdote Aarão, obtiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim;

5 os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades das famílias das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés.

6 Tocaram por sorte aos filhos de Gérson treze cidades das famílias das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés, em Basã.

7 Os filhos de Merari, segundo suas famílias, obtiveram doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon.

8 Os israelitas deram aos levitas essas cidades com seus arrabaldes, repartindo-as por sorte, como o Senhor tinha ordenado Moisés.

9 Da tribo dos juditas e da tribo dos filhos de Simeão, deram as cidades cujos nomes seguem.

10 Elas foram dadas aos filhos de Aarão, dentre as famílias dos caatitas, filhos de Levi, a quem caiu a primeira sorte.

dessem cidades para nelas habitarmos e as suas pastagens para os nossos rebanhos."
3Os filhos de Israel deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de Iahweh, as seguintes cidades com suas pastagens.

4Saiu a sorte para os clãs dos caatitas: os filhos do sacerdote Aarão, dentre os levitas, tiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim;

5os outros filhos de Caat, segundo seus clãs, tiveram por sorte dez cidades das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de Manassés.

6Aos filhos de Gérson, segundo seus clãs, couberam por sorte treze cidades das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de Manassés em Basã.

7Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon.

8Os filhos de Israel deram, por sorteio, essas cidades com suas pastagens aos levitas, conforme Iahweh havia ordenado por intermédio de Moisés.

Parte dos caatitas

9Deram da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão as cidades que foram nominalmente designadas.

10Esta foi em primeiro lugar, a parte dos filhos de Aarão, que pertenciam ao clã dos

3E foi assim que lhes foram dadas algumas das cidades recentemente conquistadas, com campos de pasto, conforme o Senhor lhes havia dito.
4Treze destas localidades, que tinham sido anteriormente doadas às tribos de Judá, Simeão e Benjamim, foram dadas a alguns dos sacerdotes da divisão de Coate, da tribo de Levi, e descendentes de Aarão.
5As outras famílias da divisão de Coate receberam dez povoações dos territórios de Efraim, Dan e da meia tribo de Manassés.
6A divisão de Gerson recebeu treze cidades, selecionadas por sorteio, na área de Basã. Estas cidades foram dadas pelas tribos de Issacar, de Aser, de Naftali e pela meia tribo de Manassés.

7A divisão de Merari recebeu doze cidades, das tribos de Rúben, de Gad e de Zebulão.

8E assim se cumpriram as ordens do Senhor dadas a Moisés; aquelas cidades mais as pastagens ao redor foram dadas aos levitas, tirando as sortes perante o Senhor.

9-10Os primeiros a receber a concessão que lhes coube foram os sacerdotes; os descendentes de Aarão, que era membro da divisão de Coate, dos levitas. As tribos de Judá e de Simeão deram-lhes as nove cidades indicadas a seguir, com as pastagens dos arredores:

11 Assim, lhes deram Quiriate-Arba (Arba era pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e, em torno dela, os seus arredores.

12 Porém o campo da cidade, com suas aldeias, deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, Libna com seus arredores,

14 Jatir com seus arredores, Estemoa com seus arredores,

15 Holom com seus arredores, Debir com seus arredores,

16 Aim com seus arredores, Jutá com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores; ao todo, nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão com seus arredores, Gaba com seus arredores,

18 Anatote com seus arredores e Almom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Arão: treze cidades com seus arredores.

20 As mais famílias dos levitas de Coate tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

As terras dos coatitas foram as primeiras a serem sorteadas.

11 Deram a essas famílias a cidade de Quiriate-Arba (Arba foi o pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e os pastos ao seu redor.

12 Mas os campos em volta da cidade e os seus povoados tinham sido dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13 Aos descendentes de Arão deram Hebrom com os seus pastos. Esta era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Deram também as cidades de Libna,

14 Jatir, Estemoa,

15 Holom, Debir,

16 Aim, Jutá e Bete-Semes, com os seus pastos. Ao todo nove cidades das tribos de Judá e de Simeão.

17 Da tribo de Benjamim deram quatro cidades: Gibeão, Geba,

18 Anatote e Almom.

19 Ao todo foram dadas treze cidades com os seus pastos aos sacerdotes, que eram descendentes de Arão.

20 Para as outras famílias coatitas, que eram levitas, eles deram algumas cidades da tribo de Efraim.

11 Foi-lhes dada na montanha de Judá a cidade de Arbe, pai de Enac, que é Hebron, com seus arrabaldes.

12 Os campos, porém, e as aldeias dessa cidade foram dados como propriedade a Caleb, filho de Jefoné.

13 Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron e seus arrabaldes, a cidade de refúgio para o homicida, assim como Lebna com seus arredores,

14 Jeter com seus arredores, Estemo e seus arredores,

15 Holon e seus arredores, Dabir e seus arredores,

16 Ain e seus arredores, Jeta e seus arredores, Bet-Sames e seus arredores; nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim deram-lhes Gabaon e seus arredores,

18 Gabaá e seus arredores, Anatot e seus arredores, Almon e seus arredores; quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão: treze cidades com seus arredores.

20 Os levitas das outras famílias dos filhos de Caat receberam por sorte cidades da tribo de Efraim.

caatitas, dos filhos de Levi, pois a primeira sorte foi para eles.

11 Deram lhes Cariat-Arbe, a cidade do pai de Enac — que é Hebron —, na montanha de Judá, com as pastagens ao redor.

12 As campinas dessa cidade, porém, deram-nas em propriedade a Caleb, filho de Jefoné.

13 Aos filhos do sacerdote Aarão deram Hebron, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, bem como Lebna e suas pastagens,

14 Jeter e suas pastagens, Esterno e suas pastagens,

15 Holon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens,

16 Asã e suas pastagens, Jeta e suas pastagens, e Bet-Sames e suas pastagens; nove cidades tomadas dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, Gabaon e suas pastagens; Gaba e suas pastagens,

18 Anatot e suas pastagens, e Aimon e suas pastagens: quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes filhos de Aarão: treze cidades e suas pastagens.

20 Quanto aos clãs dos filhos de Caat, os levitas remanescentes entre os filhos de Caat, as cidades que lhes couberam por sorte foram tomadas da tribo de Efraim.

11 Hebrom, nas colinas de Judá, como cidade de refúgio, também chamada Quiriate-Arba; Arba era o antepassado de Anaque.

12 Contudo, os campos da área circundante da cidade, mais as aldeias dos arredores, foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

13 Além de Hebrom, que era cidade-refúgio para quem tinha morto alguém involuntariamente, deram aos descendentes do sacerdote Aarão, as seguintes cidades: Libna,

14 Jatir, Estemoa,

15 Holom, Debir,

16 Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus campos de pastagens. Foram nove as cidades dadas por essas duas tribos.

17 A tribo de Benjamim deu-lhes estas quatro cidades, mais os seus pastos dos arredores: Gibeão, Geba,

18 Anatote e Almom.

19 Ao todo, foram dadas treze cidades, e seus arredores, aos sacerdotes descendentes de Aarão.

20 As outras famílias da divisão de Coate receberam quatro cidades, com as suas pastagens, da parte da tribo de Efraim:

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, Gezer com seus arredores,

22 Quibzaim com seus arredores e Bete-Horom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, deram Elteque com seus arredores, Gibetom com seus arredores,

24 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, duas cidades.

26 Total: dez cidades com seus arredores, para as famílias dos demais filhos de Coate.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã, da tribo de Manassés, Golã, a cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; ao todo, duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, deram Quisião com seus arredores, Daberate com seus arredores,

29 Jarmute com seus arredores e En-Ganim com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

21 Essas famílias receberam Siquém e os seus pastos na região montanhosa de Efraim. Siquém era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os coatitas receberam também Gezer,

22 Quibzaim e Bete-Horom, com os seus pastos. Ao todo quatro cidades.

23 Da tribo de Dã eles receberam quatro cidades: Elteque, Gibetom,

24 Aijalom e Gate-Rimom, com os seus pastos.

25 Da metade oeste da tribo de Manassés eles receberam duas cidades: Taanaque e Gate-Rimom, com os seus pastos.

26 Essas famílias coatitas receberam ao todo dez cidades com os seus pastos.

27 Os gersonitas, que eram outra família de levitas, receberam da metade leste da tribo de Manassés a cidade de Golã, em Basã, com os seus pastos. Esta era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os gersonitas receberam também a cidade de Beesterá com os seus pastos.

28 Da tribo de Issacar eles receberam quatro cidades: Quisião, Daberate,

29 Jarmute e En-Ganim, com os seus pastos.

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, e seus arredores, na montanha de Efraim, Gazer e seus arredores,

22 Cibsaim e seus arredores, Bet-Horon e seus arredores; quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, foram-lhes dadas Eltece e seus arredores,

24 Gebiton e seus arredores, Aialon e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores; quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés: Tanac e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores; duas cidades.

26 Total: dez cidades com seus arredores para as famílias dos outros filhos de Caat.

27 Aos filhos de Gérson, uma das famílias de Levi, foram dadas da meia tribo de Manassés: Golã, cidade de refúgio para o homicida, em Basã, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, Cesion e seus arredores, Daberat e seus arredores,

29 Jarmut e seus arredores, En-Ganin e seus arredores; quatro cidades.

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, na montanha de Efraim, bem como Gazer e suas pastagens,

22 Cibsaim e suas pastagens, e Bet-Horon e suas pastagens: quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, Eltece e suas pastagens, Gebaton e suas pastagens,

24 Aialon e suas pastagens, e Gat-Remon e suas pastagens: quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, Tanac e suas pastagens, e Jibleam e suas pastagens: duas cidades.

26 Total: dez cidades com suas pastagens para os clãs remanescentes dos filhos de Caat.

Parte dos filhos de Gérson

27 Aos filhos de Gérson, dos clãs dos levitas, deu-se, da meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, cidade de refúgio para o homicida, e Astarot, com suas pastagens: duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, Cesion e suas pastagens, Daberat e suas pastagens,

29 Jarmut e suas pastagens, e En-Ganim e suas pastagens: quatro cidades.

21 Nas colinas de Efraim, Siquem, uma cidade de refúgio, Gezer,

22 Quibzaim e Bete-Horom.

23 As quatro seguintes cidades, com as respetivas pastagens, foram dadas pela tribo de Dan: Elteque, Gibetom,

24 Aijalom e Gate-Rimom.

25 A meia tribo de Manassés deu as cidades de Taanaque e Gate-Rimom com as suas terras de pastagens à volta.

26 Assim, o número total de cidades dadas ao resto da divisão de Coate foi de dez.

27 Os descendentes de Gerson, outra divisão dos levitas, receberam duas cidades com os pastos circundantes da parte da meia tribo de Manassés: Golã em Basã, como cidade de refúgio, e Besterá.

28 A tribo de Issacar deu quatro cidades: Quisiom, Daberate,

29 Jarmute, En-Ganim.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

30 Da tribo de Aser, deram Misal com seus arredores, Abdom com seus arredores,
31 Helcate com seus arredores e Reobe com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, deram, na Galiléia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Hamote-Dor com seus arredores e Cartã com seus arredores; ao todo, três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias: treze cidades com seus arredores.

34 Às famílias dos demais levitas dos filhos de Merari deram, da tribo de Zebulom, Jocneão com seus arredores, Cartá com seus arredores,
35 Dimna com seus arredores e Naalal com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben, deram Bezer com seus arredores, Jaza com seus arredores,

37 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

38 Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

39 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

30 Da tribo de Aser eles receberam quatro cidades: Misal, Abdom,

31 Helcate e Reobe, com os seus pastos.

32 Da tribo de Naftali receberam a cidade de Quedes, na Galileia, com os seus pastos. Quedes era uma cidade para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os gersonitas receberam também Hamote-Dor e Cartã, com os seus pastos. Ao todo três cidades.

33 As várias famílias dos gersonitas receberam ao todo treze cidades com os seus pastos.

34 Os outros levitas, isto é, as famílias meraritas, receberam da tribo de Zebulom quatro cidades: Jocneão, Cartá,

35 Dimna e Naalal, com os seus pastos.

36 Da tribo de Rúben eles receberam quatro cidades: Bezer, Jasa,

37 Quedemote e Mefaate, com os seus pastos.

38 Da tribo de Gade eles receberam Ramote, em Gileade, com os seus pastos. Ramote era uma das cidades para os fugitivos que tivessem matado alguém. Os meraritas receberam também Maanaim,

39 Hesbom e Jazer, com os seus pastos. Ao todo quatro cidades.

CATÓLICA - AVE MARIA

30 Da tribo de Aser, Masal e seus arredores; Abdon e seus arredores,

31 Helcat e seus arredores, Roob e seus arredores; quatro cidades.

32 Da tribo de Neftali, Cedes na Galileia, cidade de refúgio para o homicida e seus arredores, Emat-Dor e seus arredores. Cartã e seus arredores; três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas segundo suas famílias: treze cidades com seus arredores.

34 Às famílias dos filhos de Merari, o resto dos levitas, deram, da tribo de Zabulon, Jecnaam e seus arredores, Carta e seus arredores,

35 Démna e seus arredores, Naalol e seus arredores; quatro cidades;

36 da tribo de Rúben, Bosor e seus arredores, Jasa e seus arredores,

37 Cedimot e seus arredores, Mefaat e seus arredores; quatro cidades.

38 Da tribo de Gad: a cidade de refúgio para o homicida, Ramot em Galaad e seus arredores, Maanaim e seus arredores,

39 Hesebon e seus arredores, Jazer e seus arredores; ao todo, quatro cidades.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

30 Da tribo de Aser, Masai e suas pastagens, Abdon e suas pastagens,

31 Helcat e suas pastagens, e Roob e suas pastagens: quatro cidades.

32 Da tribo de Neftali, Cedes na Galiléia, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Hamot-Dor e suas pastagens, e Cartã e suas pastagens: três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades e suas pastagens.

Parte dos filhos de Merari

34 O clã dos filhos de Merari, os levitas restantes, receberam por sorte, da tribo de Zabulon, Jecnaam e suas pastagens, Carta e suas pastagens,

35 Remon e suas pastagens, e Naalol e suas pastagens: quatro cidades.

36 Do outro lado do Jordão de Jericó, da tribo de Rúben, Bosor no deserto, no planalto, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Jasa e suas pastagens,

37 Cedimot e suas pastagens, e Mefaat e suas pastagens: quatro cidades.

38 Da tribo de Gad, Ramot em Galaad, cidade de refúgio para o homicida, com suas pastagens, Maanaim e suas pastagens,

39 Hesebon e suas pastagens, e Jazer e suas pastagens: quatro cidades.

O LIVRO (Versão de Portugal)

30 A tribo de Aser deu quatro cidades com as suas pastagens: Misal, Abdom,

31 Helcate e Reobe.

32 A tribo de Naftali deu: Quedes, na Galileia, uma cidade de refúgio, Hamote-Dor e Cartã; três cidades.

33 Foram treze as cidades entregues à divisão de Gerson.

34 Aos restantes levitas, à divisão de Merari, foram dadas quatro cidades pela tribo de Zebulão: Jocneão, Cartá,

35 Dimna, Naalal.

36 Foram dadas também quatro cidades pela tribo de Rúben: Bezer, Jaaz,

37 Quedemote e Mefaate.

38 A tribo de Gad deu ainda quatro cidades com as suas pastagens: Ramote, uma cidade de refúgio em Gileade, Maanaim,

39 Hesbom e Jazer.

40 Todas estas cidades tocaram por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas: doze cidades.
41 As cidades, pois, dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram, ao todo, quarenta e oito cidades com seus arredores;
42 cada uma das quais com seus arredores em torno de si; assim foi com todas estas cidades.

43 Desta maneira, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

44 O SENHOR lhes deu repouso em redor, segundo tudo quanto jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos resistiu diante deles; a todos eles o SENHOR lhes entregou nas mãos.

45 Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para casa as duas tribos e meia

1 Então, Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

2 e lhes disse: Tendes guardado tudo quando vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, e também a mim me tendes obedecido em tudo quando vos ordenei.

40Esses levitas, isto é, as várias famílias meraritas, receberam doze cidades ao todo.

41Das terras dos israelitas foram dadas aos levitas, ao todo, quarenta e oito cidades com os seus pastos.

42Cada uma dessas cidades tinha pastos ao seu redor.

O povo de Israel toma posse da terra

43Assim o Senhor Deus deu aos israelitas toda a terra que havia prometido aos seus antepassados. E, quando tomaram posse da terra, eles passaram a morar nela.

44O Senhor lhes deu paz com os povos vizinhos, conforme havia prometido aos seus antepassados. Nenhum dos inimigos conseguiu resistir, pois o Senhor deu ao povo de Israel a vitória sobre eles.

45O Senhor cumpriu todas as boas promessas que havia feito ao povo de Israel.

Josué 22

A volta das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste

1Então Josué reuniu o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste

2e disse: — Vocês têm feito tudo o que Moisés, servo do Senhor, mandou e têm obedecido a todas as minhas ordens também.

40 Total das cidades dadas por sorte aos filhos de Merari, segundo suas famílias, que formavam o resto dos levitas: doze cidades.

41 Total das cidades dos levitas no meio das possessões dos israelitas: quarenta e oito cidades com seus arredores.

42 Cada uma dessas cidades tinha os seus arrabaldes ao redor: assim foi com todas as cidades.

43 Foi assim que o Senhor deu a Israel toda a terra que ele tinha jurado dar a seus pais. Eles possuíram-na e estabeleceram-se nela.

44 E o Senhor deu-lhes repouso em todo o derredor de sua terra, como tinha jurado a seus pais; nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou-os todos nas suas mãos.

45 Não falhou nenhuma de todas as boas palavras que o Senhor tinha dito a Israel. Todas se cumpriram.

Josué 22

1 Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés:

2 “Observastes – disse-lhes ele – tudo o que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, e obedecestes a todos os mandamentos que vos dei.

40Total das cidades atribuídas por sorte aos filhos de Merari segundo seus clãs da parte restante dos clãs levíticos: doze cidades.
41O número total das cidades dos levitas no meio da possessão dos filhos de Israel era de quarenta e oito cidades com suas pastagens.
42Essas cidades compreendiam a cidade e suas pastagens ao redor. Assim era para todas as cidades.

Conclusão da partilha

43Assim, pois, deu Iahweh aos filhos de Israel toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Tomaram posse dela e nela se estabeleceram.
44Iahweh deu-lhes tranqüilidade em todas as suas fronteiras, de acordo com tudo o que jurara a seus pais e, de todos os seus inimigos, nenhum resistiu diante deles. Todos os seus inimigos, Iahweh os entregou nas suas mãos.
45De todas as promessas que Iahweh fizera à casa de Israel, nenhuma falhou: tudo se cumpriu.

Josué 22

III. Fim da carreira de Josué

1. VOLTA DAS TRIBOS ORIENTAIS. A QUESTÃO DO SEU ALTAR

Retorno do contingente transjordânico

1Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

2e lhes disse: "Tendes observado tudo o que Moisés, servo de Iahweh, vos ordenou, e tendes me obedecido em tudo o que vos ordenei.

40Assim, a divisão de Merari dos levitas recebeu ao todo doze cidades.

41-42O número total de cidades, e pastos circundantes, dadas aos levitas foram de quarenta e oito.

43Desta forma, o Senhor deu a Israel toda a terra que tinha prometido aos seus antepassados; os israelitas entraram nela, conquistaram-na e passaram a viver ali.

44O Senhor deu-lhes paz, tal como prometera, e ninguém pôde resistir-lhes; o Senhor deu-lhes vitória sobre todos os seus inimigos.

45Todas as boas coisas que o Senhor lhes prometera se realizaram.

Josué 22

As tribos orientais regressam a Gileade

1Josué convocou as tropas das tribos de Rúben, Gad e da meia tribo de Manassés.
2E falou-lhes deste modo: “Vocês fizeram tudo conforme Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou e obedeceram a cada mandamento que vos foi transmitido, a cada ordem dada pelo Senhor, vosso Deus.

3 A vossos irmãos, durante longo tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes; antes, tivestes o cuidado de guardar o mandamento do SENHOR, vosso Deus.
4 Tendo o SENHOR, vosso Deus, dado repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, pois, agora, e ide-vos para as vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.
5 Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.
6 Assim, Josué os abençoou e os despediu; e eles se foram para as suas tendas.

7 Ora, Moisés dera herança em Basã à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão, para o ocidente. E Josué, ao despedi-los para as suas tendas, os abençoou

8 e lhes disse: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, prata, ouro, bronze, ferro e muitíssima roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e se retiraram dos filhos de Israel em Siló,

3Durante todo esse tempo, até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos israelitas. Vocês têm obedecido com cuidado aos mandamentos do Senhor.
4Agora o Senhor, o Deus de vocês, deu aos seus irmãos israelitas a paz, como havia prometido. Voltem, pois, para a terra que vocês conquistaram do outro lado do rio Jordão, a terra que Moisés, servo do Senhor, lhes deu.

5Obedeçam com muito cuidado ao mandamento e à lei que Moisés, servo do Senhor, lhes deu. Amem o Senhor, o Deus de vocês, façam a vontade dele, obedeçam aos seus mandamentos, fiquem ligados com ele e o sirvam com todo o coração e com toda a alma.

6Aí Josué os abençoou e se despediu deles. E eles voltaram para casa.

7Moisés tinha dado terras a leste do rio Jordão, em Basã, a uma das metades da tribo de Manassés. Mas para a outra metade Josué tinha dado terras a oeste do rio, junto com as outras tribos. Quando Josué se despediu deles, abençoou-os

8e disse: — Vocês estão voltando para casa muito ricos, com muito gado, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupas. Repartam com os seus irmãos israelitas aquilo que vocês tomaram dos inimigos.

9Então o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste voltou para casa. Eles deixaram os outros israelitas em

3 Durante todo esse tempo, até o dia de hoje, não abandonastes vossos irmãos, observando fielmente o mandamento do Senhor, vosso Deus.
4 Agora que o Senhor, vosso Deus, deu aos vossos irmãos o descanso que ele havia prometido, retomai o caminho de vossas tendas na terra que vos pertence, e que Moisés, servo do Senhor, vos deu além do Jordão.
5 Tende muito cuidado, no entanto, de pôr em prática os mandamentos e as leis que vos prescreveu Moisés, servo do Senhor: amar o Senhor, vosso Deus, andar em todos os seus caminhos, guardar os seus mandamentos e unir-vos a ele, servindo de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”.
6 Josué abençoou-os e os despediu, e eles voltaram para as suas tendas.

7 Ora, Moisés tinha dado a uma meia tribo de Manassés uma parte em Basã; por isso, Josué deu à outra meia tribo uma parte entre seus irmãos ao ocidente, aquém do Jordão. Despedindo-os para as suas tendas, Josué deu-lhes esta bênção:

8 “Voltais para vossas tendas com grandes riquezas – numerosos rebanhos, prata e ouro, bronze e ferro, e vestidos em grande quantidade – e reparti com vossos irmãos os despojos de vossos inimigos”.

9 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés separaram-se dos israelitas em Silo, na terra de Canaã, e

3Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento de Iahweh vosso Deus.
4Agora, pois, Iahweh vosso Deus concedeu aos vossos irmãos o repouso que lhes havia prometido. Voltai, pois, às vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo de Iahweh, vos deu, além do Jordão.
5Tende cuidado, somente, de pôr em prática com diligência o mandamento e a Lei que Moisés, servo de Iahweh, vos estabeleceu: amar Iahweh vosso Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda vossa alma."
6Josué os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas.
7Moisés havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã; à segunda metade, Josué deu outra possessão no meio dos seus irmãos, na margem ocidental do Jordão. Quando os despediu de volta às suas tendas, Josué os abençoou

8e lhes disse: "Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande quantidade de roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos."

Ereção de um altar junto ao Jordão

9Os filhos de Rúben e os filhos de Gad voltaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os filhos de Israel em Silo, na

3Não abandonaram as tribos vossas irmãs, mesmo tendo esta campanha durado tanto tempo.

4O Senhor, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido. Por isso, regressem aos vossos lares, à terra que vos foi dada pelo servo do Senhor, Moisés, no lado de lá do Jordão.

5Não deixem de obedecer o mandamento e a Lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou. Amem o Senhor, vosso Deus, e sigam o seu plano para as vossas vidas. Cheguem-se a ele e sirvam-no com zelo e entusiasmo.”

6Desta forma, Josué abençoou-os e mandou-os embora.
7(Eles regressaram à terra que Moisés lhes tinha atribuído; no que respeita à meia tribo de Manassés, a terra de Basã; a outra meia tribo recebeu igualmente terra, mas do lado ocidental do Jordão.) Josué, ao mandar regressar aquelas tropas, abençoou-as;
8disse-lhes também que repartissem os bens que tinham obtido do despojo dos combates com os seus irmãos que tinham ficado do outro lado; bens esses que consistiam em gado, prata, ouro, bronze, ferro e vestuário.

9Assim, as tropas de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés deixaram o exército de Israel em Silo, em Canaã, e

que está na terra de Canaã, para se irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, segundo o mandado do SENHOR, por intermédio de Moisés.

O altar junto ao Jordão

10 Vindo eles para os limites pegados ao Jordão, na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, altar grande e vistoso.

11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar defronte da terra de Canaã, nos limites pegados ao Jordão, do lado dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem à peleja contra eles.

13 E aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés enviaram os filhos de Israel, para a terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote,

14 e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe de todas as tribos de Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais entre os grupos de milhares de Israel.

Siló, na terra de Canaã, e foram para Gileade, a terra deles, que haviam conquistado conforme o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

O altar na beira do Jordão

10Quando chegaram a Gelilote, do lado oeste do rio Jordão, as duas tribos e meia construíram ali um altar grande, que podia ser visto de longe.

11Os israelitas das outras tribos ouviram falar disso e comentavam: — Escutem! O povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste construiu um altar em Gelilote, do nosso lado do rio Jordão!

12Quando o povo de Israel ouviu isso, todos se reuniram em Siló para fazer guerra contra eles.

13Então o povo de Israel enviou Fineias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, para falar com o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste.

14Junto com Fineias foram dez líderes, um de cada uma das tribos de Israel.

retomaram o caminho da terra de Galaad, terra cuja propriedade tinha recebido por mandamento do Senhor, transmitido a Moisés.

10 E, tendo chegado aos distritos do Jordão, que pertencem à terra de Canaã, os filhos de Rúben, de Gad, da meia tribo de Manassés levantaram, ali junto ao Jordão, um enorme altar, que se podia ver de longe.

11 Os israelitas, tendo ouvido que os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés tinham levantado um altar defronte da terra de Canaã, na região do Jordão do lado dos israelitas,

12 reuniram-se todos em Silo para irem combater contra eles.

13 Enviaram aos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Fineias, filho de Eleazar,

14 juntamente com dez príncipes, chefes de casas patriarcais, um chefe por tribo, sendo todos chefes de casas patriarcais entre os milhares de Israel.

terra de Canaã, para irem à terra de Galaad onde estavam estabelecidos, segundo a ordem de Iahweh, transmitida por Moisés.

10Assim que chegaram aos círculos de pedras do Jordão, que estão na terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram ali um altar nas margens do Jordão, um altar de grande proporção.

11Isso chegou ao conhecimento dos filhos de Israel. Dizia-se: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés construíram esse altar, do lado da terra de Canaã, junto aos círculos de pedras do Jordão, no lado dos filhos de Israel.

12Diante desta notícia, toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Silo, para marchar contra eles, a fim de fazer-lhes guerra.

Censuras dirigidas às tribos orientais

13Enviaram, pois, os filhos de Israel aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Finéias, filho de Eleazar,

14e com ele dez chefes, um chefe por família para cada tribo de Israel, cada um deles sendo cabeça da sua família entre as famílias de Israel.

atravessaram de novo o Jordão, de volta aos seus lares, à terra de Gileade.

O Altar do Testemunho

10Contudo, antes de encetarem essa travessia, enquanto estavam ainda em Canaã, resolveram construir um grande monumento, bem visível a toda a gente, e com a forma de um altar.

11Quando o resto de Israel ouviu dizer o que eles estavam a fazer,

12mobilizaram imediatamente um exército em Silo e prepararam-se para combater aquelas tribos irmãs.

13No entanto, enviaram primeiro uma delegação chefiada por Fineias, filho do sacerdote Eleazar. Estes atravessaram o rio e vieram conferenciar com as tribos de Rúben e de Gad e com a meia tribo de Manassés.

14Nessa delegação havia dez oficiais de Israel, um de cada uma das dez tribos, um chefe por cada clã.

15 Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram-lhes, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que infidelidade é esta, que cometestes contra o Deus de Israel, deixando, hoje, de seguir o SENHOR, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o SENHOR?

17 Acaso, não nos bastou a iniqüidade de Peor, de que até hoje não estamos ainda purificados, posto que houve praga na congregação do SENHOR,

18 para que, hoje, abandoneis o SENHOR? Se, hoje, vos rebelais contra o SENHOR, amanhã, se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se a terra da vossa herança é imunda, passai-vos para a terra da possessão do SENHOR, onde habita o tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; não vos rebeleis, porém, contra o SENHOR, nem vos rebeleis contra nós, edificando-vos altar, afora o altar do SENHOR, nosso Deus.

20 Não cometeu Acã, filho de Zera, infidelidade no tocante às coisas condenadas? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Pois aquele homem não morreu sozinho na sua iniqüidade.

15Eles foram até a terra de Gileade para falar com o povo de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste. Eles disseram:

16— Todo o povo de Deus reunido mandou dizer isto: “Por que vocês fizeram essa traição contra o Deus de Israel? Por que se revoltaram contra o Senhor, construindo vocês mesmos esse altar? Será que não estão mais seguindo o Senhor?

17Vocês não lembram do pecado cometido em Peor, quando o Senhor castigou o seu povo? Nós ainda estamos sofrendo por causa disso. Será que aquele pecado não bastava?

18Será que agora vão deixar de seguir o Senhor? Se hoje vocês se revoltarem contra o Senhor, amanhã ele ficará irado com todo o povo de Israel.

19Agora, se acham que a terra de vocês é impura, então passem para cá, para a terra de Deus, o Senhor, onde está a Tenda Sagrada em que ele mora. Peçam um pedaço de terra aqui do nosso lado. Porém não se revoltem contra o Senhor nem contra nós, construindo vocês mesmos outro altar além do altar do Senhor, nosso Deus.

20Lembrem que Acã, filho de Zera, não quis obedecer ao mandamento a respeito das coisas que deviam ser destruídas, e todo o povo de Israel foi castigado por causa disso. E Acã não foi o único que morreu por causa do seu pecado.”

15 Estes, chegando junto aos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes:

16 “Eis a mensagem da assembleia do Senhor: Que infidelidade é essa que cometeis contra o Deus de Israel, desviando-vos hoje do Senhor e levantando um altar, o que é presentemente um ato de revolta contra ele?

17 Porventura não nos basta o pecado de Fegor, do qual ainda hoje não estamos purificados, apesar do castigo que feriu a assembleia do Senhor? E vós vos desviais hoje do Senhor!

18 Se vos revoltais hoje contra o Senhor, amanhã sua cólera se inflamará contra toda a assembleia de Israel.

19 Se julgais que a terra de vossa herança é impura, passai para a terra que é a propriedade do Senhor, onde se acha sua morada, e instalai-vos no meio de nós; mas não vos revolteis contra o Senhor, nem contra nós, construindo outro altar além do altar do Senhor, nosso Deus.

20 Não houve uma explosão de cólera do Senhor contra toda a assembleia de Israel quando Acã, filho de Zaré, pecou contra o que estava votado ao interdito? E não foi só ele que pereceu por causa de seu crime”.

15Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes:

16"Assim fala toda a comunidade de Iahweh: Que significa essa infidelidade que cometestes contra o Deus de Israel, voltando as costas hoje a Iahweh e erigindo-vos um altar, o que é hoje uma rebelião contra Iahweh?

17Por acaso não nos basta o crime de Fegor, do qual ainda não nos purificamos até o presente, a despeito da calamidade que caiu sobre toda a comunidade de Iahweh?

18Hoje voltais as costas a Iahweh e, visto que hoje vos revoltais contra Iahweh, amanhã sua ira se inflamará contra toda a comunidade de Israel.

19A terra onde estais estabelecidos é impura? Passai para a terra de Iahweh, onde está a sua Habitação, e estabelecei-vos entre nós. Mas não vos revolteis contra Iahweh e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo um altar diferente do altar de Iahweh nosso Deus.

20Quando Acã, filho de Zaré, foi infiel no caso do anátema, não atingiu a Ira toda a comunidade de Israel, embora fosse ele um só indivíduo? Não devia ele morrer por seu crime? "

Justificação das tribos do além-Jordão

15Quando chegaram à terra de Gileade disseram às outras três tribos:

16“Toda a congregação do Senhor vos pede que lhe façam saber a razão por que estão a pecar contra o Deus de Israel, desviando-se dele e construindo um altar, sinal de rebelião contra o Senhor.

17Terá sido pouca coisa a rebelião de Peor, da qual ainda hoje não estamos completamente limpos, a despeito da praga que nos flagelou,

18e agora querem cair no mesmo erro? Sabem bem que se se revoltarem hoje contra o Senhor, amanhã estará contra todos nós.

19Se precisam desse altar por causa da terra estar impura, venham para a terra do Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor; repartiremos a nossa terra convosco. Mas não se voltem contra o Senhor, construindo outro altar além do único altar verdadeiro do Senhor, nosso Deus.

20Não se lembram que quando Acã, o filho de Zera, pecou, ao apoderar-se das coisas condenadas à destruição, a nação inteira foi castigada? Além do mais não foi só ele a morrer devido ao seu pecado.”

21 Então, responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés e disseram aos cabeças dos grupos de milhares de Israel:

22 O Poderoso, o Deus, o SENHOR, o Poderoso, o Deus, o SENHOR, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá. Se foi em rebeldia ou por infidelidade contra o SENHOR, hoje, não nos preserveis.

23 Se edificamos altar para nos apartarmos do SENHOR, ou para, sobre ele, oferecermos holocausto e oferta de manjares, ou, sobre ele, fazermos oferta pacífica, o SENHOR mesmo de nós o demande.

24 Pelo contrário, fizemos por causa da seguinte preocupação: amanhã vossos filhos talvez dirão a nossos filhos: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?

25 Pois o SENHOR pôs o Jordão por limite entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no SENHOR; e, assim, bem poderiam os vossos filhos apartar os nossos do temor do SENHOR.

26 Pelo que dissemos: preparemo-nos, edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,

27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja testemunho, e possamos servir ao

21Então o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste respondeu aos chefes das famílias de Israel:

22— Deus é o Poderoso! Ele é o Senhor! Deus é o Poderoso! Ele é o Senhor! Ele sabe por que fizemos isso, e fiquem sabendo vocês também. Se nós nos revoltamos e se não fomos fiéis ao Senhor, não nos deixem continuar a viver.

23Nós não construímos o nosso altar para oferecer sacrifícios a serem completamente queimados, nem para colocar sobre ele ofertas de cereais ou ofertas de paz. Que o Senhor mesmo nos castigue se construímos este altar para desobedecer a ele!

24Pelo contrário, fizemos isso porque ficamos com medo de que um dia os descendentes de vocês venham a dizer aos nossos: “Que ligação vocês têm com o Senhor, o Deus de Israel?

25O Senhor pôs o rio Jordão como divisa entre nós e vocês, tribos de Rúben e de Gade. Vocês não têm nada a ver com Deus, o Senhor.” E assim os descendentes de vocês poderiam fazer com que os nossos descendentes deixassem de adorar o Senhor.

26Por isso o altar que construímos não foi para apresentar ofertas a serem completamente queimadas, nem para oferecer sacrifícios.

27Pelo contrário, queríamos que fosse um sinal para nós, e para vocês, e para os nossos descendentes depois de nós. Seria

21 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel:

22 “Deus Todo-poderoso, o Senhor Deus Todo-poderoso, o Senhor sabe, e Israel o saiba: se foi por espírito de revolta e por infidelidade para com o Senhor, que ele não nos poupe neste dia!...

23 Se foi para desviar-nos do Senhor que levantamos um altar, e se foi para oferecermos sobre ele holocaustos, oblações e sacrifícios de ações de graças, o Senhor mesmo nos peça conta disso!

24 Se o fizemos, foi antes por temor de que vossos filhos digam um dia aos nossos: “Que tendes vós em comum com o Senhor, Deus de Israel?

25 O Senhor pôs o rio Jordão como fronteira entre nós e vós, ó filhos de Rúben e de Gad: não tendes parte com o Senhor. E, desse modo, vossos filhos poderiam afastar os nossos do culto do Senhor.

26 Por isso, combinamos entre nós: construamos um altar, não para holocaustos e sacrifícios,

27 mas para que seja um testemunho entre nós e vós, entre os nossos filhos e os vossos, de que prestamos culto ao Senhor

21Os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia tribo de Manassés, tomando a palavra, responderam aos chefes das famílias de Israel:

22"O Deus dos deuses, Iahweh, o Deus dos deuses, Iahweh, bem o sabe, e Israel deve sabê-lo: se houve de nossa parte rebelião ou infidelidade para com Iahweh, que ele deixe de nos salvar neste dia,

23e se erigimos um altar para nos apartarmos de Iahweh e para nele oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que Iahweh disso nos peça contas!

24Na verdade, foi por um certo receio que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos poderiam dizer aos nossos: 'Que relação há entre vós e Iahweh, o Deus de Israel?

25Não pôs Iahweh entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gad, uma fronteira que é o rio Jordão? Vós não tendes parte alguma com Iahweh.' Assim os vossos filhos seriam a causa de os nossos filhos deixarem de temer a Iahweh.

26Por isso dissemos: Erijamos este altar, que não se destina a holocaustos nem a outros sacrifícios,

27mas para servir de testemunho entre nós e vós e entre os nossos descendentes depois de nós, como um testemunho de

21A resposta do povo de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés àqueles oficiais foi a seguinte:

22“Nós juramos, pelo Senhor, o Deus dos deuses, que não construímos nenhum altar em rebelião contra o Senhor. Ele sabe bem, e que todo Israel o saiba igualmente,

23que não construímos um altar para nele realizar holocaustos, ofertas de cereais ou de paz. Que a maldição do Senhor recaia sobre nós se o fizermos.

24Edificámos este altar, porque tememos que no futuro os vossos filhos venham a dizer aos nossos: ‘Com que direito adoram o Senhor Deus de Israel?

25O Senhor colocou o rio Jordão como fronteira entre o nosso povo e o vosso. Vocês nada têm a ver com o Senhor!’ E assim os vossos descendentes seriam a causa dos nossos descendentes abandonarem o temor ao Senhor.

26Por isso, decidimos construir este altar, não para oferecer holocaustos de animais nem quaisquer sacrifícios,

27mas como um testemunho, para mostrar aos nossos e aos vossos descendentes que nós, cá deste lado, também adoramos

SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e os nossos sacrifícios, e as nossas ofertas pacíficas; e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.

28 Pelo que dissemos: quando suceder que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, responderemos: vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, mas para testemunho entre nós e vós.

29 Longe de nós o rebelarmo-nos contra o SENHOR e deixarmos, hoje, de seguir o SENHOR, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, afora o altar do SENHOR, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos grupos de milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, deram-se por satisfeitos.

31 E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR está no meio de

um sinal para adorarmos o Senhor com as nossas ofertas a serem completamente queimadas, com sacrifícios de animais e com ofertas de paz. Isso foi feito para evitar que um dia os seus descendentes venham a dizer aos nossos: “Vocês não têm nenhuma ligação com o Senhor.”

28 Nós pensamos que, se um dia isso acontecer, os nossos descendentes poderão dizer: “Vejam! Os nossos antepassados fizeram um altar igual ao altar de Deus, o Senhor. Ele não foi construído a fim de apresentarmos ofertas a serem completamente queimadas nem sacrifícios de animais, mas a fim de ser um sinal para nós e para vocês.”

29 Nunca tivemos a intenção de nos revoltar contra o Senhor, nem pensamos em deixar de segui-lo. Nós não iríamos construir um altar para apresentar ofertas a serem completamente queimadas ou ofertas de cereais, nem para oferecer sacrifícios de animais. Nunca faríamos outro altar além do altar do Senhor, nosso Deus, que fica em frente da Tenda onde ele mora.

30 O sacerdote Fineias, os líderes do povo e os chefes das famílias de Israel que estavam com ele ouviram o que disse o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste e ficaram satisfeitos.

31 E Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse ao povo de Rúben, de Gade e de Manassés: — Agora sabemos que o Senhor está entre nós, pois vocês não se

em sua presença, oferecendo-lhe nossos holocaustos, nossos sacrifícios e nossas ações de graças, e para que os vossos filhos não digam amanhã aos nossos: vós não tendes parte com o Senhor.

28 Se, pois, amanhã eles nos falassem assim, a nós ou aos nossos descendentes, poderíamos responder-lhes: vede a forma do altar do Senhor que nossos pais construíram, não para holocaustos e sacrifícios, mas para servir de testemunho entre nós e vós.

29 Longe de nós o pensamento de querer revoltar-nos contra o Senhor, desviando-nos hoje dele por termos construído um altar para holocaustos, oblações e sacrifícios, fora do altar que está diante da morada do Senhor, nosso Deus!”.

30 Tendo ouvido as palavras dos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, o sacerdote Fineias e os príncipes da assembleia, chefes dos milhares de Israel que o acompanhavam, deram-se por satisfeitos.

31 Então o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, disse aos filhos de Rúben, de Gad e de Manassés: “Reconhecemos hoje que o Senhor está no meio de nós, visto que não

que prestamos culto a Iahweh com os nossos holocaustos, nossas vítimas e nossos sacrifícios de comunhão, na sua presença. Portanto, os vossos filhos não poderão dizer amanhã aos nossos: 'Vós não tendes parte alguma com Iahweh.'

28 Então pensamos: Se acontecer, contudo, que venham dizer isso a nós mesmos ou aos nossos filhos, amanhã, responderemos: 'Vede o modelo do altar de Iahweh que os nossos pais fizeram, não para holocaustos ou quaisquer outros sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vós.'

29 Longe de nós rebelarmo-nos contra Iahweh e deixarmos de segui-lo, erigindo um altar para holocaustos, oblações ou sacrifícios diferente do altar de Iahweh nosso Deus, levantado perante a sua Habitação."

Restabelecimento do acordo

30 Quando o sacerdote Finéias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de Israel que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gad, de Rúben e de Manas sés, ficaram satisfeitos.

31 Disse então o sacerdote Finéias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gad e de Manassés: "Sabemos hoje que Iahweh está em nosso meio, pois que não cometestes

o Senhor, oferecendo-lhe holocaustos, ofertas de paz e sacrifícios. Assim, os vossos filhos não poderão vir a dizer para os nossos: ‘Nada têm a ver com o Senhor, nosso Deus.’

28 No caso de virem a dizê-lo, os nossos poderão responder-lhes. ‘Vejam o altar do Senhor que os nossos pais construíram, de acordo com o modelo do altar do Senhor. Não servirá para oferecer holocaustos ou sacrifícios; será apenas um símbolo do relacionamento que nós e vocês temos com o Senhor.’

29 Longe de nós pretendermos afastar-nos do Senhor ou insurgirmo-nos contra ele, construindo um altar para oferecermos os nossos holocaustos, ofertas de paz e sacrifícios. Só o altar que está defronte do tabernáculo pode ser usado para isso.”

30 Quando Fineias, o sacerdote, e os outros delegados ouviram esta explicação da parte das tribos de Rúben, Gad e Manassés, ficaram muito satisfeitos.

31 Fineias replicou-lhes: “Continuamos a verificar que o Senhor tem estado no nosso meio; vocês não pecaram contra o Senhor, como tínhamos pensado, e com

nós, porquanto não cometestes infidelidade contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do SENHOR.

32 Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e deram-lhes conta de tudo.

33 Com esta resposta deram-se por satisfeitos os filhos de Israel, os quais bendisseram a Deus; e não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, porque disseram: É um testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus.

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias,

2 chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,

3 e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações

revoltaram contra ele. Vocês salvaram o povo de Israel do castigo do Senhor.

32Então Fineias e os líderes deixaram a gente de Rúben e de Gade na região de Gileade, voltaram para a terra de Canaã e contaram tudo ao povo de Israel.

33O que disseram agradou aos israelitas. Então eles louvaram a Deus e não pensaram mais em fazer guerra, nem em destruir a terra onde a gente de Rúben e de Gade estava morando.

34E a gente das tribos de Rúben e de Gade chamou o altar de “Testemunha” porque disseram: “É uma testemunha entre nós de que o Senhor é Deus.”

Josué 23

Josué fala ao povo

1O Senhor Deus deixou que o povo de Israel vivesse em paz com os inimigos ao seu redor. Passou muito tempo, e Josué ficou bem velho.

2Ele chamou todo o povo de Israel, os conselheiros, os líderes, os juízes e os oficiais e disse: — Eu já estou velho.

3Vocês viram tudo o que o Senhor, nosso Deus, fez com todas essas nações por causa

cometestes esse pecado contra ele, e salvastes assim os israelitas da mão do Senhor!”.

32 O sacerdote Fineias, filho de Eleazar, deixando os filhos de Rúben e de Gad, voltou com os príncipes da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos israelitas, e fez-lhes um relatório de tudo.

33 Alegraram-se com isso, bendisseram a Deus e não pensaram mais em sair contra eles para devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e de Gad.

34 Por isso, os filhos de Rúben e de Gad chamaram ao altar que tinham construído Ed, porque, disseram eles, “ele é testemunho entre nós de que o Senhor é o verdadeiro Deus”.

Josué 23

1 O Senhor tinha dado, desde há muito tempo, tranquilidade a Israel e o livrara de todos os inimigos dos arredores. Josué, sendo já velho e avançado em idade,

2 convocou todo o Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e disse-lhes: “Eis que estou velho, de idade muito avançada,

3 e vistes tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a todas essas nações diante de vós;

tal infidelidade contra Iahweh; assim, pois, preservastes os filhos de Israel do castigo de Iahweh."

32O sacerdote Finéias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gad, voltaram da terra de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos filhos de Israel, aos quais relataram a resposta.

33O relato agradou aos filhos de Israel; os filhos de Israel renderam graças a Deus e não mais falaram em subir contra eles para lhes fazer guerra e devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e pelos filhos de Gad.

34Os filhos de Rúben e os filhos de Gad denominaram o altar. . . , "pois," disseram, "será um testemunho entre nós de que Iahweh é Deus."

Josué 23

2. ÚLTIMO DISCURSO DE JOSUÉ

Josué recapitula a sua obra

1Decorrido longo tempo depois que Iahweh havia dado repouso a Israel, no meio de todos os inimigos que o rodeavam — Josué se tornara velho e avançado em idade —,

2Josué convocou todo Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais, e lhes disse: "Estou velho e avançado em idade;

3e vós vistes tudo o que Iahweh vosso Deus fez, por vossa causa, a todas estas

essas palavras conseguiram evitar que vos destruíssemos!”

32Fineias e os outros dez embaixadores regressaram para junto do povo de Israel, relatando o seu encontro com os rubenitas e os gaditas em Gileade.

33Todo o Israel se alegrou e louvou a Deus, não se tendo falado mais de guerra contra Rúben e Gad.

34O povo destas tribos chamou ao monumento que tinham levantado Altar do Testemunho: “É um testemunho entre nós e eles em como o Senhor é também o nosso Deus!”

Josué 23

Josué despede-se

1Muito tempo depois, após o Senhor ter dado êxito ao povo de Israel na sua luta contra os inimigos, Josué, que era já bastante idoso,

2chamou os chefes de Israel, anciãos, juízes, altos magistrados, e disse-lhes: “Já estou velho.

3Têm visto tudo o que o Senhor, vosso Deus, tem feito por vocês durante a minha

por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

4 Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol.

5 O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu.

6 Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

7 para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis.

8 Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9 pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós perseguirá mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu.

de vocês. O Senhor tem lutado a favor de vocês.

4Escutem! Eu distribuí entre as tribos, para serem propriedade delas, as terras das nações que ainda não foram conquistadas. Assim também distribuí as terras das nações que já foram vencidas, desde o rio Jordão, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste.

5O Senhor, nosso Deus, fará com que essas nações fujam de vocês e as expulsará para longe. Vocês tomarão posse das terras dessas nações, como o Senhor, nosso Deus, prometeu.

6Por isso se esforcem para obedecer fielmente a tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés. Não desprezem nenhuma parte desta Lei

7para que assim não se misturem com esses povos que ainda vivem entre vocês. Também não falem os nomes dos seus deuses, nem jurem por eles; não os adorem, nem se curvem diante deles.

8Fiquem ligados a Deus, o Senhor, como vocês têm ficado até agora.

9O Senhor expulsou povos grandes e fortes para longe, e até agora ninguém conseguiu resistir a vocês.

10Um só israelita pode fazer fugirem mil inimigos porque o Senhor, nosso Deus, está lutando por vocês, como prometeu.

porque é o Senhor, vosso Deus, quem combateu por vós.

4 Vede: reparti entre vós, por sorte, todos esses povos que restam a combater; é a herança de vossas tribos, assim como aqueles que exterminei desde o Jordão até o mar Grande, do ocidente.

5 O Senhor os expulsará e os despojará em vosso proveito, e sua terra se tornará vossa propriedade, como vos prometeu o Senhor, vosso Deus.

6 Esforçai-vos, pois, em pôr em prática tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, e não vos desvieis dela nem para a direita nem para a esquerda.

7 Não vos mistureis com esses povos que ficaram habitando entre vós. Não invoqueis o nome de seus deuses, e não jureis por eles; guardai-vos de prestar-lhes culto e adorá-los,

8 mas permanecei unidos ao Senhor, vosso Deus, como o fizestes até hoje.

9 O Senhor despojou em vosso favor grandes e poderosas nações; até o presente ninguém vos pôde resistir.

10 Um só dentre vós punha em fuga mil inimigos, porque o Senhor, vosso Deus,

nações; foi Iahweh vosso Deus que combateu por vós.

4Vede, eu distribuí por sorte para vós, como possessão para as vossas tribos, estas nações que ainda restam e todas as populações que exterminei desde o Jordão até ao Grande Mar ao ocidente.

5Iahweh vosso Deus, ele mesmo, as expulsará de diante de vós, eles as desalojará diante de vós, e vós tomareis posse da sua terra, como vos disse Iahweh vosso Deus.

Como se comportar no meio das populações estrangeiras

6"Esforçai-vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem vos desviardes nem à direita nem à esquerda,

7sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não vos prosternareis diante deles.

8Ao contrário, vós vos apegareis a Iahweh vosso Deus, como o fizestes até o dia de hoje.

9Iahweh expulsou de diante de vós nações grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o presente.

10Um só dentre vós pôde perseguir mil, pois Iahweh vosso Deus combatia, ele mesmo, por vós, como vos dissera.

vida; tem combatido contra os vossos inimigos e deu-vos a terra deles.

4Dividi entre vocês a terra dessas nações, mesmo daquelas que ainda não foram conquistadas, para além das que já tinham destruído; toda a terra, desde o rio Jordão até ao Mediterrâneo, será vossa.

5O Senhor, vosso Deus, expulsará todos os povos que ali vivem atualmente, para que possam habitar naquele lugar como vos prometeu.

6Contudo, tenham muito cuidado em cumprir todas as instruções escritas no livro da Lei de Moisés; não se desviem delas nem um bocadinho.

7De maneira nenhuma se misturem com os povos indígenas que ainda permanecem na terra; nem sequer façam referência aos seus deuses, e muito menos jurem nem garantam nada por eles, nem lhes prestem culto.

8Antes sigam o Senhor, vosso Deus, como têm feito até agora.

9Ele baniu da vossa frente grandes e poderosas nações e ninguém tem sido capaz de vos derrotar.

10Cada um foi capaz de pôr em fuga mil dos vossos adversários, visto que era

11 Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus.
12 Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco,

13 sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

14 Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.
15 E sucederá que, assim como vieram sobre vós todas estas boas coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu, assim cumprirá o SENHOR contra vós outros todas as ameaças até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.
16 Quando violardes a aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os

11Por isso amem somente o Senhor, nosso Deus.

12Mas, se vocês não forem fiéis a ele, e fizerem amizade com os povos que ainda estão aí, e casarem com essa gente,

13podem ficar certos de que ele não expulsará mais esses povos do meio de vocês. Pelo contrário, eles se tornarão perigosos para vocês, como se fossem precipícios, armadilhas, chicotes nas costas ou espinhos nos olhos. E isso continuará até que vocês desapareçam desta boa terra que o Senhor, nosso Deus, lhes deu.

14— Agora o dia da minha morte está perto. Todos vocês sabem, no seu coração e no seu íntimo, que o Senhor, nosso Deus, lhes deu todas as coisas boas que havia prometido. Ele cumpriu tudo; não falhou em nada.

15-16Sim, o Senhor, nosso Deus, fez com que acontecessem todas as coisas boas que lhes tinha prometido. Mas, se vocês adorarem outros deuses e se curvarem diante deles, então ele ficará irado e castigará vocês. Porque, se vocês fizerem isso, quebrarão a aliança que o Senhor Deus mandou que cumprissem. E logo não ficará nenhum de vocês nesta boa terra que ele lhes deu.

combatia por vós, como ele vos tinha prometido.

11 Tende, pois, grande cuidado em amar o Senhor vosso Deus.

12 Se vos desviardes e vos unirdes aos restos dessas nações que habitam entre vós, misturando-vos a elas e contraindo com elas matrimônios,

13 sabei que o Senhor, vosso Deus, não continuará a despojá-las em vosso proveito. Elas se converterão para vós em laços e ciladas, azorrague sobre os vossos rins e espinhos nos vossos olhos, até que tenhais desaparecido desta terra fértil que vos deu o Senhor, vosso Deus.

14 Eis que me vou hoje pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, que de todas as boas palavras que pronunciou em vosso favor o Senhor, vosso Deus, nem uma só ficou sem efeito: todas se cumpriram, e não falhou uma sequer.

15 Ora, assim como se realizaram todas as boas promessas que o Senhor, vosso Deus, vos fez, assim também mandará sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até que vos extermine de sobre esta terra fértil que ele vos deu;

16 se violardes a aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, indo servir outros deuses e prostrar-vos diante deles,

11Tomai bastante cuidado com a vossa vida, para amardes Iahweh vosso Deus.

12Porém, se acontecer vos desviardes e vos ligardes ao restante destas nações que ficaram ainda no meio de vós, se contrairdes casamento com elas, e com elas vos misturardes e elas convosco,

13sabei, então, com certeza, que Iahweh vosso Deus deixará de expulsar de diante de vós estas nações: serão para vós rede e laço, espinho nas vossas ilhargas e cardo nos vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que vos deu Iahweh vosso Deus.

14Eis que hoje eu vou pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que Iahweh, vosso Deus, fez em vosso favor, nenhuma ficou sem cumprimento: tudo se realizou em vosso favor e nenhuma delas falhou.

15Assim como toda promessa feita por Iahweh vosso Deus em vosso favor se realizou para vós, de igual modo Iahweh realizará contra vós todas as suas ameaças, até vos eliminar desta boa terra que Iahweh vosso Deus, vos deu.

16Se transgredirdes a Aliança que Iahweh vosso Deus vos impôs, e se servirdes a outros deuses e vos prostrardes diante

o Senhor, vosso Deus, quem combatia por vocês, como vos tinha prometido.

11Portanto, ponham todo o zelo em amar o Senhor, vosso Deus.

12Se não o fizerem, e começarem a associar-se com as nações à volta e a casarem-se com eles,

13então poderão ter a certeza de que o Senhor, vosso Deus, não mais expulsará estas nações da vossa terra; pelo contrário, tornar-se-vos-ão como armadilhas, espinhos na carne, grãos de terra nos olhos, e vocês acabarão por desaparecer desta boa terra que o Senhor, vosso Deus, vos deu.

14Em breve irei pelo caminho que leva tudo o que vive na terra; morrerei. Sabem muito bem que todas as promessas que o Senhor, vosso Deus, vos tem feito se têm cumprido.

15Mas tão certo como o Senhor, vosso Deus, vos tem dado todas as boas coisas que vos prometeu, assim também permitirá que o mal vos aconteça se lhes desobedecerem.

16Pois se forem infiéis à aliança que o Senhor, vosso Deus, fez com vocês, e se adorarem outros deuses,

adorardes, então, a ira do SENHOR se acenderá sobre vós, e logo perecereis na boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué despede-se do povo

1 Depois, reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã; também lhe multipliquei a descendência e lhe dei Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú e a Esaú dei em possessão as montanhas de Seir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então, enviei Moisés e Arão e feri o Egito com o que fiz no meio dele; e, depois, vos tirei de lá.

Josué 24

A despedida de Josué

1Depois Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel. Chamou os conselheiros, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles se apresentaram diante de Deus.

2Então Josué disse a todo o povo: — O Senhor, o Deus de Israel, diz isto: “Há muito tempo, os antepassados de vocês viviam no outro lado do rio Eufrates e adoravam outros deuses. Tera, um desses antepassados, era pai de Abraão e de Naor.

3Porém eu tirei Abraão da terra que está do outro lado do Eufrates e fiz com que ele andasse por toda a terra de Canaã. Eu lhe dei muitos descendentes: a Abraão eu dei Isaque

4e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú eu dei, para ser sua propriedade, a região montanhosa de Seir; porém Jacó e os seus filhos desceram até o Egito.

5Depois enviei Moisés e Arão e fiz uma grande destruição no Egito. Nessa ocasião tirei vocês de lá.

o furor do Senhor se inflamará contra vós e sereis depressa tirados desta excelente terra que vos deu”.

Josué 24

1 Josué convocou a Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus oficiais. Eles apresentaram-se diante de Deus,

2 e Josué disse a todo o povo: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Outrora, vossos ancestrais, Taré, pai de Abraão e de Nacor, habitavam além do rio e serviam a deuses estrangeiros.

3 Tomei vosso pai Abraão do outro lado do Jordão e conduzi-o à terra de Canaã. Multipliquei sua descendência e dei-lhe Isaac,

4 ao qual dei Jacó e Esaú, e dei a este último a montanha de Seir; Jacó, porém, e seus filhos desceram ao Egito.

5 Depois mandei Moisés e Aarão e feri o Egito com tudo o que fiz no meio dele; e, em seguida, vos tirei de lá.

deles, então a ira de Iahweh se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que ele vos deu." amorreus que habitavam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós.

Josué 24

3. A GRANDE ASSEMBLEIA DE SIQUÉM

1Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém; convocou todos os anciãos de Israel, seus chefes, seus juízes e seus escribas, que se colocaram ordenadamente na presença de Deus.

2Disse então Josué a todo o povo: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel: Além do rio habitavam outrora os vossos pais, Taré, pai de Abraão e de Nacor, e serviam a outros deuses.

3Eu, porém, tomei vosso pai Abraão do outro lado do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã, multipliquei a sua descendência e lhe dei Isaac.

4A Isaac dei Jacó e Esaú. A Esaúdei em herança a montanha de Seir. Jacó e seus filhos desceram ao Egito.

5Em seguida enviei Moisés e Aarão e feri o Egito com os prodígios que operei no meio dele; depois vos fiz sair de lá.

o Senhor expulsar-vos-á desta boa terra que vos deu. A sua ira se levantará contra vocês e rapidamente perecerão.”

Josué 24

A aliança é renovada em Siquem

1Então Josué convocou todo o povo de Israel para virem a Siquem, acompanhados dos seus anciãos, magistrados e juízes. E assim vieram apresentar-se perante Deus.

2Josué falou-lhes desta maneira. “Diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Os vossos antepassados, incluindo Tera, o pai de Abraão e de Naor, viviam a oriente do rio Eufrates; eles adoravam outros deuses.

3Mas eu tirei o vosso pai Abraão daquela terra dalém do rio e trouxe-o para esta terra de Canaã, tendo-a dado aos seus descendentes através de Isaque, seu filho.

4A Isaque dei Jacob e Esaú. A Esaú dei a região montanhosa de Seir, enquanto que Jacob e seus filhos foram para o Egito.

5Depois enviei Moisés e Aarão que trouxeram terríveis pragas sobre o Egito e posteriormente tirei de lá o meu povo como gente livre.

6 Tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

7 E, clamando vossos pais, o SENHOR pôs escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre estes, e o mar os cobriu; e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então, habitastes no deserto por muito tempo.

8 Daí eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós outros; porém os entreguei nas vossas mãos, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se, também, o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, e pelejou contra Israel; mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir Balaão; e ele teve de vos abençoar; e, assim, vos livrei da sua mão.

11 Passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

6Fiz com que os seus antepassados saíssem do Egito, e eles chegaram até o mar Vermelho. Mas os egípcios os perseguiram até o mar, com carros de guerra e cavaleiros.

7Então os israelitas me pediram socorro, e eu fiz com que uma escuridão os escondesse dos egípcios. E mandei que o mar caísse em cima dos egípcios e os cobrisse. Vocês viram o que eu fiz com o Egito. Depois vocês viveram no deserto por muito tempo.

8— "Então eu os levei para a terra dos amorreus que moravam a leste do rio Jordão. Os amorreus os atacaram, mas eu dei a vitória a vocês. Vocês tomaram posse da terra deles, e eu os destruí diante de vocês.

9Aí o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, fez guerra contra Israel. Balaque mandou buscar Balaão, filho de Beor, e pediu que ele amaldiçoasse vocês.

10Mas eu não quis ouvir Balaão, e assim ele os abençoou, e eu os salvei das mãos de Balaque.

11Vocês atravessaram o rio Jordão e chegaram até a cidade de Jericó. Os homens de Jericó lutaram contra vocês, e depois também os amorreus, os perizeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus. Eu fiz com que vocês vencessem a todos.

12Antes de vocês chegarem, expulsei os dois reis amorreus, fazendo com que eles fugissem apavorados. Não foi nem pelas

6 Fiz sair vossos pais do Egito e, quando chegastes ao mar, os egípcios perseguiram vossos pais com carros e cavaleiros até o mar Vermelho.

7 Os israelitas clamaram ao Senhor, o qual pôs trevas entre vós e os egípcios, e fez vir o mar sobre eles, cobrindo-os. Vistes com os vossos olhos o que fiz aos egípcios, e depois disso habitastes muito tempo no deserto.

8 Conduzi-vos em seguida à terra dos amorreus, que habitavam além do Jordão. Eles combateram contra vós, mas eu os entreguei em vossas mãos; tomastes posse de sua terra e eu os exterminei diante de vós.

9 Balac, filho de Sefor, rei de Moab, combateu contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar.

10 Mas eu não quis ouvir Balaão, e ele teve de vos abençoar; e tirei-vos da mão de Balac.

11 Passastes o Jordão e chegastes a Jericó. Combateram contra vós os homens dessa cidade, bem como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hiteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei todos nas vossas mãos.

12 Mandei adiante de vós vespas que expulsaram os dois reis dos amorreus, não com a vossa espada, nem com o vosso arco.

6Eu fiz, portanto, os vossos pais saírem do Egito e chagastes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais com carros e cavaleiros, até o mar dos Juncos.

7Clamaram então a Iahweh, que interpôs uma nuvem espessa entre vós e os egípcios, e fez o mar voltar-se sobre eles e cobri-los. Vós vistes com os vossos próprios olhos o que eu fiz no Egito, e depois habitastes no deserto por longos dias.

8Daí eu vos fiz entrar na terra dos amorreus que habitavam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós.

9Levantou-se então Balac, filho de Sefor, rei de Moab, para fazer guerra a Israel, e mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar.

10Eu, porém, não quis ouvir Balaão; ele teve de vos abençoar e eu vos salvei da sua mão.

11Em seguida, passastes o Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei nas vossas mãos.

12Enviei vespas diante de vós, que expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, o que não deves nem à tua espada, nem ao teu arco.

6Quando chegaram ao mar Vermelho, os egípcios perseguiram-nos com carros de combate e cavalaria.

7Mas Israel clamou a mim por auxílio e coloquei uma escuridão entre eles e os egípcios; fiz com que o mar caísse sobre eles, submergindo-os. Vocês bem viram o que lhes fiz. A partir daí Israel passou a viver no deserto durante muitos anos.

8Finalmente, trouxe-os para a terra dos amorreus, no outro lado do Jordão; eles combateram contra vocês, mas destruí-os e dei-vos aquela terra.

9Então o rei Balaque, filho de Zípor, de Moabe começou uma guerra contra Israel e pediu a Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar.

10Mas eu não permiti que tal acontecesse; em vez disso, fiz com que vos abençoasse. E assim livrei Israel das suas mãos.

11Posteriormente, atravessaram o rio Jordão e vieram até Jericó. A gente da cidade combateu-vos; o mesmo fizeram muitos outros; os amorreus, os perizeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu fiz com que vocês os vencessem.

12Enviei vespões à vossa frente que puseram em fuga os dois reis dos amorreus e o seu povo. Não foram as vossas armas que vos trouxeram a vitória.

13 Dei-vos a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Renovação da aliança

14 Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR.

15 Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

16 Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses;
17 porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 O SENHOR expulsou de diante de nós todas estas gentes, até o amorreu, morador

espadas nem pelos arcos e flechas de vocês que eles foram expulsos.
13Eu dei a vocês uma terra em que vocês nunca haviam trabalhado e cidades que não haviam construído. E vocês estão vivendo nessas cidades e comendo uvas e azeitonas de parreiras e oliveiras que não plantaram.”

14Josué terminou, dizendo: — Portanto, agora temam a Deus, o Senhor. Sejam seus servos sinceros e fiéis. Esqueçam os deuses que os seus antepassados adoravam na Mesopotâmia e no Egito e sirvam o Senhor.
15Mas, se vocês não querem ser servos do Senhor, decidam hoje a quem vão servir. Resolvam se vão servir os deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor.
16O povo respondeu: — Nunca poderíamos pensar em abandonar o Senhor para servir outros deuses!

17Foi o Senhor, nosso Deus, quem tirou a nós e aos nossos pais da escravidão na terra do Egito. E vimos as grandes coisas que ele fez. Ele nos guardou pelos caminhos por onde andamos e no meio dos países por onde passamos.

18Conforme íamos avançando, o Senhor ia expulsando todos aqueles povos e até os amorreus que moravam nesta terra.

13 Desse modo, dei-vos uma terra que não lavrastes, cidades que não construístes, onde agora habitais, vinhas e oliveiras que não plantastes, das quais comeis agora os frutos.

14 Agora, pois, temei o Senhor e servi-o com toda a retidão e fidelidade. Tirai os deuses que serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi o Senhor.

15 Porém, se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais além do rio, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos o Senhor”.

16 O povo respondeu: “Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir outros deuses.
17 O Senhor é o nosso Deus, ele que nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão; e que operou à nossa vista maravilhosos prodígios e guardou-nos ao longo de todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos.
18 O Senhor expulsou diante de nós todas essas nações, assim como os amorreus que habitam na terra. Nós também, nós

13Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho, cidades que não construístes e nas quais habitais, vinhas e olivais que não plantastes e dos quais comeis.

Israel escolhe Iahweh

14"Agora, pois, temei a Iahweh e servi-o com integridade e com sinceridade; lançai fora os deuses aos quais serviram os vossos pais do outro lado do Rio e no Egito, e servi a Iahweh.

15Porém, se não vos parece bem servir a Iahweh, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses aos quais serviram vossos pais do outro lado do Rio, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra agora habitais. Quanto a mim e à minha casa, serviremos a Iahweh."

16Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos Iahweh para servirmos a outros deuses!
17Iahweh nosso Deus é aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes grandes sinais diante dos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos.
18E Iahweh expulsou de diante de nós todos os povos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós

13Dei-vos terra que não cultivaram e cidades que não edificaram, essas onde vivem agora. Dei-vos igualmente vinhas e olivais para se alimentarem, mas que vocês não plantaram.’

14Por isso, temam o Senhor e sirvam-no com sinceridade e integridade. Rejeitem para sempre os ídolos que os vossos antepassados adoravam, dalém do rio Eufrates e no Egito. Adorem só o Senhor.

15Se não estiverem dispostos a servir o Senhor, decidam hoje quem querem servir. Será os deuses dos vossos antepassados, dalém do Eufrates, ou os deuses dos amorreus, aqui desta terra? Quanto a mim, eu e a minha casa serviremos o Senhor!”

16E todo o povo respondeu: “Que nunca nos aconteça deixar o Senhor para servir a outros deuses!
17O Senhor, nosso Deus, foi quem resgatou os nossos pais da escravidão da terra do Egito. É o Deus que fez poderosos milagres à vista de Israel, enquanto andávamos pelo deserto, e nos protegeu dos nossos inimigos quando atravessámos a terra deles.

18Foi o Senhor que expulsou os amorreus e os outros povos que aqui viviam. Sim,

da terra; portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus.

19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

20 Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.

21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR.

22 Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.

24 Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz.

25 Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra-testemunha

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra

Portanto, nós também serviremos o Senhor, pois ele é o nosso Deus.

19 Josué disse ao povo: — Vocês não podem servir o Senhor, pois ele é Deus Santo e não tolera aqueles que adoram outros deuses. Ele não perdoará os pecados e as maldades de vocês.

20 Se abandonarem a Deus, o Senhor, e adorarem deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Ele os destruirá, embora antes tenha sido bom para vocês.

21 O povo respondeu: — Que isso não aconteça! O que nós queremos é servir a Deus, o Senhor.

22 Então Josué disse: — Vocês mesmos são testemunhas de que escolheram servir o Senhor. — Sim, somos testemunhas! — responderam eles.

23 E Josué continuou: — Então joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e prometam que serão fiéis ao Senhor, o Deus de Israel.

24 O povo disse a Josué: — Serviremos o Senhor, nosso Deus, e obedeceremos aos seus mandamentos.

25 Assim naquele dia Josué fez um acordo para o povo e ali em Siquém lhes deu leis e regulamentos.

26 Josué os escreveu no Livro da Lei de Deus. Em seguida pegou uma grande

serviremos o Senhor, porque ele é o nosso Deus".

19 Josué disse ao povo: "Vós não podereis servir o Senhor, porque ele é um Deus santo, um Deus zeloso que não perdoará as vossas rebeliões e os vossos pecados.

20 Se abandonardes o Senhor para servir outros deuses, ele se voltará contra vós e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem".

21 "Não – clamou o povo – porque é ao Senhor que nós queremos servir!"

22 Josué disse-lhes: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para prestar-lhe culto". "Somos testemunhas – responderam eles –.

23 "Agora, pois, tirai os deuses estranhos que estão no meio de vós e inclinai os vossos corações para o Senhor, Deus de Israel."

24 "Nós serviremos o Senhor, nosso Deus –, respondeu o povo a Josué –, e obedeceremos à sua voz."

25 Desse modo, Josué fez um pacto naquele dia com o povo e deu-lhe, em Siquém, leis e prescrições.

26 Josué escreveu tudo isso no livro da Lei de Deus, tomou em seguida uma pedra

também serviremos a Iahweh, pois ele é nosso Deus."

19 Disse então Josué ao povo: "Não podeis servir a Iahweh, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará as vossas transgressões, nem os vossos pecados.

20 Se abandonardes Iahweh para servirdes a deuses estrangeiros, ele novamente vos fará mal e vos consumirá depois de vos haver feito o bem."

21 O povo, porém, respondeu a Josué: "Não! É a Iahweh que serviremos."

22 Disse então Josué ao povo: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a Iahweh, para o servir." Responderam então: "Somos testemunhas."

23 "Lançai fora, pois, os deuses estrangeiros que estão no meio de vós e inclinai o vosso coração para Iahweh, Deus de Israel."

24 O povo disse a Josué: "A Iahweh nosso Deus serviremos e à sua voz obedeceremos."

A aliança de Siquém

25 Naquele dia, Josué fez uma aliança pelo povo; fixou-lhe um estatuto e um direito em Siquém.

26 Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. Tomou em seguida uma

nós escolhemos o Senhor; só ele é o nosso Deus!"

19 Apesar disso, Josué tornou a replicar ao povo: "Vocês não têm naturalmente capacidades para servirem o Senhor Deus, pois é santo e zeloso e não pode passar por cima da vossa rebelião e dos vossos pecados.

20 Se o abandonarem e servirem a outros deuses, voltar-se-á contra vós e destruir-vos-á, ainda que tenha cuidado de vocês durante este longo tempo."

21 Contudo, o povo voltou a retorquir: "Nós escolhemos o Senhor!"

22 "Vocês mesmos são testemunhas do que acabam de proferir", disse Josué, "e de que escolheram servir ao Senhor." O povo respondeu: "Sim, somos testemunhas!"

23 "Pois bem, terão que destruir todos os ídolos que há no vosso meio e voltem-se com todo o coração para o Senhor Deus de Israel."

24 "Adoraremos e serviremos só ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz", foi a resposta.

25 Então Josué fez uma aliança com eles, nesse dia em Siquem, levando-os a um compromisso entre eles e Deus; e deu-lhes leis e preceitos.

26 Josué registou a resposta do povo no livro da Lei de Deus. Pegou num grande

e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do SENHOR.

27 Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; portanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar

Juízes 2.6-9

29 Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

31 Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel.

32 Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.

pedra e a colocou ali debaixo da árvore sagrada, no lugar onde adoravam a Deus, o Senhor.

27E disse a todo o povo: — Olhem para esta pedra! Ela será nossa testemunha. Ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem falado. E também será testemunha contra vocês, para evitar que abandonem ao seu Deus.

28Então Josué mandou o povo embora, cada um para a sua propriedade.

A morte de Josué e de Eleazar

Juízes 2.6-9

29Depois disso, com a idade de cento e dez anos, morreu Josué, filho de Num e servo do Senhor.

30Ele foi sepultado na sua propriedade, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, no lado norte do monte Gaás.

31O povo de Israel serviu a Deus, o Senhor, enquanto Josué viveu. E também depois da sua morte, enquanto viveram os líderes que sabiam de tudo o que Deus havia feito pelo povo de Israel.

32O corpo de José, que os israelitas tinham trazido do Egito, foi sepultado em Siquém, no pedaço de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem barras de prata. Os descendentes de José receberam essa terra como herança.

muito grande e erigiu-a ali, debaixo do carvalho que estava no santuário do Senhor.

27 E disse a todo o povo: “Esta pedra servirá de testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse; ela servirá de testemunho contra vós, para que não abandoneis o vosso Deus”.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua propriedade.

29 E aconteceu depois disso que Josué, filho de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no na terra de sua possessão, em Tamnat-Saré, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31 Durante todo o tempo da vida de Josué, Israel serviu o Senhor, bem como enquanto viveram depois dele os anciãos que conheciam tudo o que o Senhor tinha feito em favor de Israel.

32 Sepultaram também em Siquém os ossos de José que os israelitas tinham trazido do Egito; depuseram-nos na porção da terra que Jacó havia comprado aos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que se tornou propriedade dos filhos de José.

grande pedra e a erigiu ali, debaixo do carvalho que está no santuário de Iahweh.

27Josué disse, então, a todo o povo: "Eis que esta pedra será um testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que Iahweh nos dirigiu; será um testemunho contra vós, para vos impedir de renegardes vosso Deus."

28Em seguida Josué despediu o povo, e cada um voltou à sua herança.

4. APÊNDICES

Morte de Josué

29Depois desses acontecimentos, morreu Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, com a idade de cento e dez anos.

30Sepultaram-no no território que recebeu por herança, em Tamnat-Sare, que está situado na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31Israel serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que haviam conhecido todos os feitos que Iahweh havia realizado em favor de Israel.

Os ossos de José. Morte de Eleazar

32Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata e que veio a ser propriedade dos filhos de José.

rochedo e pô-lo sob o carvalho que estava junto ao tabernáculo, para que servisse de memorial daquele ato.

27Josué disse a todo o povo: “Este rochedo ouviu tudo o que o Senhor disse; por isso, servirá de testemunho contra vós, no caso de não virem a cumprir a vossa palavra.”

28Por fim, despediu o povo para que regressasse aos seus lares, nas suas terras.

A morte de Josué

29Pouco tempo depois, Josué, filho de Num, faleceu com a idade de 110 anos.

30Foi enterrado na sua própria terra, em Timenate-Sera, nas colinas de Efraim, a norte do monte Gaás.

31Os israelitas serviram ao Senhor durante todo o tempo da vida de Josué e dos outros anciãos, gente idosa que tinha testemunhado diretamente as coisas maravilhosas que o Senhor fizera por Israel.

32Os restos mortais de José, que o povo de Israel trouxera consigo, quando deixaram o Egito, foram enterrados em Siquem, na parcela de terreno que Jacob comprara por cem peças de prata aos filhos de Hamor. Essa parcela de terra estava agora situada no território doado precisamente às tribos de José.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
33 Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.	33 Eleazar, filho de Arão, também morreu e foi sepultado em Gibeá, na região montanhosa de Efraim. Essa cidade tinha sido dada ao seu filho Fineias.	33 Eleazar, filho de Aarão, morreu também. Enterraram-no em Gabaá, cidade de Fineias, seu filho, que lhe tinha sido dada na montanha de Efraim.	33 Morreu depois Eleazar, filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaá, cidade de seu filho Finéias, que lhe foi dada na montanha de Efraim.	33 Eleazar, filho de Aarão, também faleceu e foi sepultado nas colinas de Efraim em Gibeá, a cidade que fora dada ao seu filho Fineias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Juízes

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

1Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: “Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?”

2O Senhor respondeu: “Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos”.

3Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: “Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território”. E os homens de Simeão foram com eles.

4Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

5Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Juízes

Juízes 1

A derrota de Adoni-Bezeque

1Depois que Josué morreu, o povo de Israel perguntou a Deus, o Senhor: — Qual das nossas tribos vai ser a primeira a atacar os cananeus?

2O Senhor respondeu: — O povo de Judá vai primeiro porque eu lhe dei a terra.

3Então o povo de Judá disse ao povo de Simeão: — Vamos juntos à terra que nos foi dada e lutemos contra os cananeus. Depois iremos juntos à terra que for dada a vocês. Assim as tribos de Simeão

4e de Judá foram guerrear juntas. E o Senhor Deus lhes deu a vitória sobre os cananeus e os perizeus, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

5Nesse lugar encontraram Adoni-Bezeque e lutaram contra ele. E eles derrotaram os cananeus e os perizeus.

6Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e prenderam. E cortaram os polegares das suas mãos e os dedões dos seus pés.

CATÓLICA - AVE MARIA

Juízes

Juízes 1

1 Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o Senhor: “Quem dentre nós será o primeiro a combater os cananeus?”.

2 O Senhor respondeu: “Judá, pois eu entregarei a terra nas suas mãos”.

3 Então, Judá disse a Simeão, seu irmão: “Vem comigo à terra que me coube por sorte, para combatermos contra os cananeus. Depois irei contigo à tua terra”. Simeão partiu com ele.

4 Judá travou combate e o Senhor entregou-lhe os cananeus e os ferezeus; derrotaram dez mil homens em Bezec.

5 Ali encontraram Adonibezec, atacaram-no e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6 Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram, prenderam-no e cortaram-lhe os polegares das mãos e dos pés.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Juizes

Juizes 1

Primeira introdução

NARRATIVA SUMÁRIA DA INSTALAÇÃO EM CANAÃ

Instalação de Judá, de Simeão, de Caleb e dos quenitas

1Ora, aconteceu que, depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram a Iahweh, dizendo: "Quem de nós subirá primeiro contra os cananeus para combatê-los? "

2Respondeu Iahweh: "Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos."

3Então Judá disse a Simeão, seu irmão: "Sobe comigo ao território que me tocou por sorte, lutaremos contra os cananeus, e eu também subirei contigo ao teu território." E Simeão foi com ele.

4Judá subiu, pois, e Iahweh entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e feriram, em Bezec, a dez mil homens.

5Tendo encontrado Adonibezec em Bezec, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus.

6Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Juízes

Juízes 1

Israel luta contra os restantes cananeus

(Js 15.15-19)

1Após a morte de Josué, a nação de Israel consultou o Senhor para receber as suas instruções. “Qual será a tribo que deverá ir primeiro à guerra contra os cananeus?”, perguntaram.

2A resposta do Senhor foi: “Judá. E dar-lhe-ei uma grande vitória.”

3Os líderes da tribo de Judá, contudo, pediram auxílio à tribo de Simeão: “Venham connosco lutar contra o povo que está ainda na porção de terra que nos coube em sorte, e depois seremos nós a ajudar-vos a conquistar a vossa parte.” E assim o exército de Simeão foi com o de Judá.

4Quando Judá subiu para lutar, o Senhor ajudou-os a derrotarem os cananeus e os perizeus, de tal forma que houve 10 000 baixas, da parte do inimigo, em Bezeque.

5Ali enfrentaram Adoni-Bezeque e, lutando contra ele, venceram os cananeus e perizeus.

6O rei Adoni-Bezeque conseguiu fugir, mas o exército de Israel capturou-o de seguida, e cortaram-lhe os dedos polegares dos pés e das mãos.

[7]Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz”. Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

[8]Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.
[9]Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

[10]Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

[11]Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

[12]E disse Calebe: “Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”.

[13]Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.
[14]Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”

[7]Então Adoni-Bezeque disse: — Eu mandei cortar os polegares das mãos e os dedões dos pés de setenta reis, e eles apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus fez comigo o mesmo que eu fiz com eles. Então levaram Adoni-Bezeque para a cidade de Jerusalém, e ele morreu ali.

A conquista de Jerusalém e Hebrom

[8]Os homens de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram os seus moradores e puseram fogo na cidade.

[9]Depois foram lutar contra os cananeus que moravam nas montanhas, no deserto do Sul e nas planícies de Judá.
[10]Também atacaram os cananeus que moravam na cidade de Hebrom, que antes era chamada de Quiriate-Arba. E venceram Sesai, Aimã e Talmai, que eram filhos de Anaque.

A conquista de Debir

Josué 15.13-19

[11]Dali marcharam contra os moradores de Debir, que também era chamada de Quiriate-Sefer.

[12]Então Calebe disse: — Eu darei a minha filha Acsa em casamento ao homem que conseguir tomar Quiriate-Sefer.

[13]Otoniel conquistou a cidade. Ele era filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe. Então Calebe lhe deu a sua filha Acsa em casamento.
[14]Quando Acsa foi morar com Otoniel, ela insistiu com ele que pedisse ao pai dela algumas terras. Acsa foi para o lugar onde Calebe estava, e, quando ela desceu do

[7] Adonibezec disse: “Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam debaixo de minha mesa as migalhas da comida. Como eu fiz, assim Deus me faz”. E conduziram-no a Jerusalém, onde morreu.

[8] Os juditas atacaram Jerusalém e a tomaram. Passaram os seus habitantes a fio da espada e incendiaram a cidade.

[9] Desceram dali e combateram os cananeus das montanhas, do Negueb e da planície.

[10] Judá marchou contra os cananeus de Hebron (chamada antigamente Cariat-Arbe) e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai.

[11] Marchou depois contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariat-Sefer.

[12] Caleb tinha dito: “Àquele que combater e tomar Cariat-Sefer darei por mulher minha filha Acsa”.

[13] Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, tomou a cidade; e Caleb deu-lhe sua filha Acsa por mulher.

[14] Chegando Acsa à casa de seu marido, ele moveu-a a que pedisse um campo ao seu pai. E pela segunda vez ela saltou de

[7]Adonibezec disse então: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me pagou." Levaram-no a Jerusalém e aí morreu.

[8](Os filhos de Judá atacaram Jerusalém e a tomaram, passaram-na ao fio da espada e incendiaram a cidade).

[9]Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam a Montanha, o Negueb e a Planície.

[10]A seguir Judá marchou contra os cananeus que habitavam em Hebron — o nome de Hebron era antes Cariat-Arbe — e feriu a Sesai, Aimã e Tolmai.

[11]De lá, marchou contra os habitantes de Dabir — o nome de Dabir era antes Cariat-Sefer.

[12]E Caleb disse: "A quem vencer Cariat-Sefer e a tomar, dar-lhe-ei minha filha Acsa por mulher."

[13]Quem a tomou foi Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb, e este lhe deu sua filha Acsa por mulher.

[14]Assim que ela chegou, ele lhe sugeriu que pedisse a seu pai um campo. Então ela desceu do jumento, e Caleb lhe perguntou: "Que queres? "

[7]“Fiz o mesmo a 70 reis que depois andavam a apanhar migalhas debaixo da minha mesa!”, dizia o rei Adoni-Bezeque. “Agora Deus pagou-me da mesma moeda.” Foi levado para Jerusalém e ali morreu.

[8]Judá tinha conquistado Jerusalém e destruído a sua população, pondo fogo à cidade.

[9]Depois o exército de Judá combateu os cananeus na região das colinas, no Negueve e nas planícies costeiras.

[10]Posteriormente, retomou a luta contra eles em Hebrom (antigamente chamada Quiriate-Arba), destruindo-lhes as cidades de Sesai, Aimã e Talmai.

[11]Por último atacaram a cidade de Debir, antigamente chamada Quiriate-Sefer.

[12]“Quem vai comandar o ataque contra Quiriate-Sefer?”, desafiou Calebe. “Quem a conquistar terá a minha filha Acsa como mulher!”

[13]Foi Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Caleb, quem tomou a cidade, casando assim com Acsa.

[14]Quando estavam para ir viver juntos para o seu novo lar, ele pediu-lhe insistentemente que pedisse ao pai mais terra. E foi ela própria que, vendo seu pai

[15]Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

[16]Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

[17]Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

[18]Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

[19]O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

[20]Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

jumento, o seu pai perguntou: — O que é que você quer?

[15]— Eu quero um presente! — respondeu ela. — Já que o senhor me deu uma terra seca, me dê também algumas fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes que ficavam nas terras altas e nas baixas.

As vitórias das tribos de Judá e Benjamim

[16]Os descendentes do sogro de Moisés, que era queneu, saíram com o povo de Judá e foram de Jericó, a cidade das palmeiras, para o deserto de Judá, que fica ao sul de Arade. E ali viveram com os amalequitas.

[17]O povo de Judá e o de Simeão se juntaram e atacaram os cananeus da cidade de Zefate. Em nome de Deus, eles destruíram completamente a cidade e mudaram o seu nome para Horma.

[18]Eles não tomaram Gaza, Asquelom e Ecrom e os seus territórios vizinhos.

[19]O Senhor Deus ajudou o povo de Judá, e eles conquistaram a região das montanhas. Mas não puderam expulsar os moradores do litoral porque estes tinham carros de ferro.

[20]Como Moisés havia mandado, a cidade de Hebrom foi dada a Calebe. E ele pôs para fora dali os três filhos de Anaque.

seu jumento e Caleb disse-lhe: “Que tens?”.

[15] “Dá-me –, respondeu ela – um presente. Instalaste-me em uma terra árida; dá-me também fontes de água!” E Caleb deu-lhe as fontes superiores e inferiores.

[16] Os filhos de Hobab, o quenita, cunhado de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os juditas, no deserto de Judá, ao sul de Arad, e vieram estabelecer-se com o povo.

[17] Judá prosseguiu sua marcha com Simeão, seu irmão, e derrotaram os cananeus de Sefat. Votaram a cidade ao interdito e ela recebeu o nome de Horma.

[18] Judá tomou também Gaza e seu território, bem como Ascalon e Acaron com seus territórios.

[19] O Senhor estava com Judá, e ele conquistou a montanha; porém, não pôde despojar os habitantes da planície que possuíam carros de ferro.

[20] Conforme o que Moisés tinha dito, deram Hebron a Caleb, que expulsou dela os três filhos de Enac.

[15]Ela lhe respondeu: "Concede-me um favor. Visto que me destinaste ao Negueb, dá-me fontes de água." E Caleb lhe deu as fontes do alto e as fontes de baixo.

[16]Os filhos de Hobab, o quenita, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá até o deserto de Judá que está no Negueb de Arad, e vieram habitar com o povo.

[17]Depois, Judá foi com seu irmão Simeão e feriram os cananeus que habitavam Sefat e a anatematizaram. Por isso deram à cidade o nome de Horma.

[18]Então Judá se apossou de Gaza e do seu território, de Ascalon e do seu território, de Acaron e do seu território.

[19]E Iahweh esteve com Judá, o qual se tornou senhor da Montanha, mas não expulsou os habitantes da planície porque tinham carros de ferro.

[20]Como Moisés recomendara, deram Hebron a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac.

Calebe, desceu da montada em que ia para lhe falar no assunto. “Que pretendes?”, disse-lhe o pai ao vê-la aproximar-se.

[15]“O que é que se passa?”, perguntou-lhe o pai. “Que pretendes?” “Dá-me outra doação! Porque a terra que já me deste é um deserto. Dá-me também fontes para ter água!” Então deu-lhe as fontes superiores e as das terras mais baixas.

[16]Quando a tribo de Judá foi instalar-se no seu novo território, no deserto do Negueve, a sul de Arade, os descendentes do sogro de Moisés, membros do grupo dos queneus, acompanharam-na. Deixaram as suas casas em Jericó, a cidade das palmeiras, e passaram a viver juntos com a tribo de Judá.

[17]Posteriormente, a tribo de Judá juntou-se à de Simeão, para combater os cananeus na cidade de Zefate, e destruíram a população. Assim, a cidade passou a ser chamada Horma *(destruição)*.

[18]O exército de Judá conquistou igualmente as cidades de Gaza, Asquelom e Ecrom, com as localidades da sua jurisdição.

[19]O Senhor ajudou a tribo de Judá a exterminar o povo das colinas, ainda que tivessem falhado na tentativa de conquistar o povo do vale, que tinha carros de ferro.

[20]A cidade de Hebrom foi dada a Calebe, conforme as instruções de Moisés. Assim, Calebe lançou fora os seus habitantes, que

[21]Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

[22]Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

[23]Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

[24]Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

[25]Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

[26]Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

[27]Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

[21]Mas o povo da tribo de Benjamim não expulsou os jebuseus que moravam na cidade de Jerusalém. E os jebuseus dali vivem com o povo de Benjamim até hoje.

As tribos de José conquistam Betel

[22-23]O povo das tribos de José, isto é, Efraim e Manassés, também saiu. Eles atacaram a cidade de Betel, que antigamente era chamada de Luz. E o Senhor os ajudou. Eles mandaram espiões à cidade;

[24]estes viram um homem que ia saindo e lhe disseram: — Como podemos entrar na cidade? Diga, e não mataremos você.

[25]Então ele mostrou a entrada. Eles entraram e mataram todos os moradores da cidade, menos aquele homem e toda a sua família.

[26]Então ele foi para a terra dos heteus, construiu ali uma cidade e lhe deu o nome de Luz. E esse é o seu nome até hoje.

Povos que não foram expulsos

[27]A tribo de Manassés não expulsou o povo que morava nas cidades de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleão, Megido e nos seus povoados. Os cananeus continuaram a viver nelas.

[21] Os benjaminitas não exterminaram os jebuseus de Jerusalém; por isso, os jebuseus habitaram em Jerusalém com os benjaminitas até o presente.

[22] A família de José marchou também contra Betel, e o Senhor esteve com eles.

[23] E quando exploravam Betel, que antes se chamava Luza,

[24] viram um homem que saía da cidade e disseram-lhe: “Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e usaremos de misericórdia contigo”.

[25] Ele indicou-lhes a entrada. Eles passaram a localidade a fio de espada, poupando, porém, aquele homem com a sua família.

[26] Esse emigrou para a terra dos hiteus, onde construiu uma cidade, à qual pôs o nome de Luza, como é chamada ainda hoje.

[27] Manassés não expulsou os habitantes de Betsã com suas aldeias, nem os de Tanac, de Dora, de Jeblam, de Meguido, com suas aldeias, porque os cananeus estavam decididos a ocupar essa terra.

[21]Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os filhos de Benjamim.

Tomada de Betel

[22]A casa de José subiu também a Betel e Iahweh esteve com ela.

[23]A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel. (O nome da cidade antes era Luza).

[24]Os que faziam o reconhecimento viram um homem que saía da cidade e lhe disseram: "Mostra-nos por onde se pode entrar na cidade e seremos clementes contigo."

[25]Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. Passaram a cidade ao fio da espada, mas deixaram ir o homem e todo o seu clã.

[26]Então aquele homem foi para a terra dos heteus e edificou uma cidade que chamou Luza. É esse o seu nome até hoje.

As tribos setentrionais

[27]Manassés não desalojou Betsã e seus arredores, nem Tanac e seus arredores, nem os habitantes de Dor e dos seus arredores, nem os habitantes de Jeblaã e dos seus arredores, nem os habitantes de Meguido e dos seus arredores; os cananeus permaneceram nessa terra.

eram descendentes dos três filhos de Anaque.

[21]A tribo de Benjamim não exterminou os jebuseus que viviam em Jerusalém; por isso, ainda lá vivem hoje misturados com os benjamitas.

[22-23]Quanto à tribo de José, atacaram a cidade de Betel, anteriormente conhecida por Luz, e o Senhor esteve com eles.

[24]Primeiro enviaram espias que capturaram um homem que vinha a sair da cidade. Propuseram-lhe poupar a vida dele e da sua família, se desse a conhecer a passagem através da muralha para entrar na cidade.

[25]O homem concordou; mostrou-lhes como entrar lá dentro e eles massacraram a população toda, exceto este homem e a sua família.

[26]Mais tarde, aquele homem foi para a terra dos hititas e edificou ali uma cidade, à qual chamou também Luz, como é ainda conhecida hoje.

[27]A tribo de Manassés também não expulsou os povos que viviam em Bete-Seã, Taanaque, Dor, Ibleão e Megido, nem tão-pouco nos lugares circunvizinhos; e assim os cananeus continuaram a viver ali.

[28]Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

[29]Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

[30]Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.
[31]Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,
[32]e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.
[33]Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

[34]Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

[35]E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

[28]Quando os israelitas ficaram mais fortes, obrigaram os cananeus a trabalhar para eles, mas não expulsaram todos.

[29]A tribo de Efraim não expulsou os cananeus que moravam na cidade de Gezer, e assim os cananeus ficaram vivendo ali com eles.
[30]A tribo de Zebulom não expulsou o povo que vivia nas cidades de Quitrom e Naalol. Os cananeus viveram com eles, mas eram obrigados a trabalhar para eles.
[31]A tribo de Aser não expulsou o povo que vivia nas cidades de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeca e Reobe.
[32]O povo de Aser viveu com os cananeus que moravam ali, pois eles não tinham sido expulsos.

[33]A tribo de Naftali não expulsou o povo que morava nas cidades de Bete-Semes e Bete-Anate. Os cananeus viveram com o povo de Naftali, mas eram obrigados a trabalhar para eles.

[34]Os amorreus forçaram a tribo de Dã a se retirar para as montanhas e não os deixavam descer ao vale.

[35]Os amorreus ficaram vivendo nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalabim, mas o povo da tribo de José os dominou e os forçou a trabalhar para eles.

[28] Quando se tornaram mais fortes, os israelitas fizeram-nos tributários, mas não os despojaram.

[29] Efraim não expulsou os cananeus de Gezer, os quais continuaram a habitar em Gezer, no meio de Efraim.

[30] Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os de Naalol; e os cananeus continuaram a habitar no meio de Zabulon, embora sujeitos ao tributo.
[31] Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidon, nem os de Aalab, de Acazib, de Helba, de Afec e de Roob;
[32] os filhos de Aser estabeleceram-se entre os cananeus, habitantes daquela terra, não podendo expulsá-los.

[33] Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e estabeleceu-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; os betsamitas e os betanitas ficaram-lhe tributários.

[34] Os amorreus repeliram os danitas para a montanha, e não lhes permitindo descer para a planície.

[35] Persistiram em ficar em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim; mas a mão da casa de José prevaleceu sobre eles e tiveram de pagar o tributo.

[28]Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus à corvéia, mas não os desapossou.

[29]Efraim também não expulsou os cananeus que habitavam Gazer, de modo que eles continuaram a viver ali com ele.

[30]Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron, nem os habitantes de Naalol. Os cananeus permaneceram no meio de Zabulon, mas foram submetidos à corvéia.
[31]Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Maaleb, de Aczib, de Helba, de Afec e Roob.
[32]Os aseritas continuaram, pois, no meio dos cananeus que habitavam a terra, porque não os expulsou.

[33]Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra, mas os habitantes de Bet-Sames e de Bet-Anat foram submetidos por ele à corvéia.

[34]Os amorreus empurraram para a montanha os filhos de Dã e não os deixaram descer para a planície.

[35]Os amorreus se mantiveram em Ar-Hares, em Aialon e em Salebim, mas logo que a mão da casa de José se tornou mais pesada, foram submetidos à corvéia.

[28]Anos mais tarde, quando os israelitas se tornaram mais fortes, puseram os cananeus a trabalhar como escravos, mas nunca os forçaram a deixar o território.
[29]Aconteceu o mesmo, aliás, com os cananeus que viviam em Gezer; ainda lá estão habitando no meio da tribo de Efraim.

[30]A tribo de Zebulão também não destruiu o povo de Quitrom nem de Naalol, mas fizeram-nos seus escravos.

[31]A tribo de Aser também não expulsou os residentes de Aco, Sídon, Alabe, Aczibe, Helba, Afeca, nem de Reobe;

[32]e assim os aseritas vivem ainda entre os cananeus, o povo indígena daquela terra.

[33]O mesmo se deu com a tribo de Naftali que não pôs fora o povo de Bete-Semes nem de Bete-Anate; e essa gente continua a viver com eles como servos.

[34]Quanto à tribo de Dan, os amorreus forçaram-nos a circunscreverem-se à região das colinas e não os deixaram descer para os vales.

[35]Quando mais tarde os amorreus tentaram espalhar-se em Har-Heres, Aijalom e Saalabim, a tribo de José dominou-os e fez deles escravos.

36A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

1O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

2E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

3Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

5e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

6Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

36As terras dos amorreus começavam na subida do Escorpião e em Sela e iam na direção norte.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

1O Anjo do Senhor foi de Gilgal a Boquim e disse aos israelitas: — Eu tirei vocês da terra do Egito e os trouxe à terra que havia prometido aos seus pais. Eu disse: “Nunca quebrarei a aliança que fiz com vocês.

2Não façam nenhum acordo com os moradores desta terra. Pelo contrário, derrubem os altares deles.” Mas vocês não fizeram o que eu disse. Em vez disso, vejam o que fizeram!

3Agora eu digo que não tirarei este povo do caminho de vocês. Eles serão seus inimigos, e os deuses deles vão ser tentações para vocês.

4Quando o Anjo terminou de falar, todo o povo de Israel começou a chorar.

5Por isso aquele lugar é chamado de Boquim. E ali eles ofereceram sacrifícios a Deus, o Senhor.

A morte de Josué

6Josué mandou embora todo o povo de Israel, e cada homem foi tomar conta do seu pedaço de terra.

36 O território dos amorreus estendia-se desde a costa de Acrabim e de Sela, para o norte.

Juízes 2

1 O anjo do Senhor subiu de Gálgala a Boquim e disse: “Eu vos fiz subir do Egito e vos conduzi a esta terra que eu tinha prometido com juramento a vossos pais. E vos tinha dito: ‘Jamais hei de romper a aliança que fiz convosco;

2 vós, porém, não fareis aliança com os habitantes desta terra e lançareis por terra os seus altares!’. Ora, vós não obedecestes à minha voz.

3 Por que fizestes isso? Por essa razão eu disse: ‘Não os expulsarei de diante de vós; eles permanecerão ao vosso lado e os seus deuses vos serão um laço’.”

4 Ao dizer o anjo do Senhor essas palavras aos filhos de Israel, o povo pôs-se a chorar.

5 Pelo que chamaram àquele lugar Boquim, e ofereceram ali sacrifícios ao Senhor.

6 Josué despediu o povo, e os israelitas foram cada um para a sua herança, a fim de tomar posse da terra.

36(O território dos edomitas se estende da encosta dos Escorpiões até a Rocha e daí para cima.)

Juizes 2

O anjo de Iahweh anuncia desgraças a Israel

1O Anjo de Iahweh subiu de Guilgal a Betel e disse: "Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu dissera: 'Jamais quebrarei a minha aliança convosco.

2Quanto a vós, não fareis aliança com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares.' No entanto, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso?

3Por isso eu digo: "não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores, e os seus deuses serão uma cilada para vós".

4Assim que o Anjo de Iahweh pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a clamar e a chorar.

5Chamaram a este lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios a Iahweh.

Segunda introdução
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PERÍODO DOS JUÍZES

Termo da vida de Josué

6Então Josué despediu o povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra.

36A fronteira dos amorreus começa na subida de Acrabim, desde Sela para cima.

Juízes 2

O anjo do Senhor em Boquim

1Certo dia, o anjo do Senhor chegou a Boquim, vindo de Gilgal, e fez este anúncio ao povo de Israel: “Tirei-vos do Egito, trouxe-vos para esta terra que prometi aos vossos antepassados e garanti-vos que nunca quebraria a aliança que fiz convosco na condição de, da vossa parte,

2não fazerem qualquer espécie de tratado com os povos que vivem aqui; disse-vos que deveriam destruir os altares destas gentes. Porque não obedeceram?

3Agora, visto que quebraram a aliança feita comigo, esta deixou de ter efeito, e já não prometo destruir as nações que vivem nesta terra; pelo contrário, elas serão como espinhos na carne; os seus deuses tornar-se-ão uma armadilha fatal para vocês.”

4O povo começou a lamentar-se e a chorar, quando o anjo do Senhor acabou de falar.

5Por isso, o nome daquele lugar ficou a chamar-se Boquim *(eles choram)*. Então ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Josué morre

6Quando Josué finalmente licenciou os exércitos de Israel, cada tribo foi para os

[7]O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

[8]Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9]Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10]Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

[11]Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

[12]Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

[13]Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

[14]A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de

[7]O povo de Israel serviu a Deus, o Senhor, enquanto Josué viveu. Depois que ele morreu, eles ainda continuaram a servir o Senhor enquanto viveram os líderes que tinham visto tudo o que o Senhor havia feito por Israel.

[8]Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9]Ele foi sepultado no seu próprio pedaço de terra, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10]Todas as pessoas daquela geração também morreram e os seus filhos esqueceram o Senhor e as coisas que ele havia feito pelo povo de Israel.

O povo de Israel abandona o Senhor

[11]Então o povo de Israel pecou contra Deus, o Senhor, adorando os deuses dos cananeus.

[12]Eles deixaram de adorar o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito. Começaram a seguir outros deuses, os deuses dos povos que viviam ao seu redor. Eles adoraram esses deuses e assim fizeram o Senhor ficar muito irado.

[13]Abandonaram a Deus, o Senhor, e adoraram Baal e Astarote.

[14]O Senhor ficou muito irado com o povo de Israel e deixou que eles fossem atacados

[7] Durante toda a vida de Josué e dos anciãos que lhe sobreviveram, e que tinham testemunhado a grande obra que o Senhor tinha feito em favor de Israel, o povo serviu o Senhor.

[8] Josué, filho de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9] Sepultaram-no no território de sua possessão, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte de Gaás.

[10] Toda aquela geração foi também se unir a seus pais, e sucedeu-lhe outra que não conhecia o Senhor, nem o que ele tinha feito em favor de Israel.

[11] Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram a Baal.

[12] Abandonaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito, e seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor.

[13] Abandonaram o Senhor para servirem a Baal e às Astarot.

[14] A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de

[7]O povo serviu a Iahweh durante toda a vida de Josué e toda a vida dos anciãos que sobreviveram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que Iahweh fizera em favor de Israel.

[8]Josué, filho de Nun, servo de Iahweh, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9]Foi sepultado no terreno da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10]E quando toda aquela geração, por seu turno, se reuniu a seus pais, sucedeu-lhe uma outra geração que não conhecia a Iahweh nem o que ele tinha feito por Israel.

Interpretação religiosa do período dos Juízes

[11]Então os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de Iahweh, e serviram aos baals.

[12]Deixaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e serviram a outros deuses dentre os dos povos ao seu redor. Prostraram-se ante eles, e irritaram a Iahweh,

[13]e deixaram a Iahweh para servir a Baal e às astartes.

[14]Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel. E os abandonou aos saqueadores

seus novos territórios e tomaram posse das terras que lhes tinham sido doadas.

[7]O povo permaneceu fiel ao Senhor durante o tempo de vida de Josué, e também enquanto viveram aqueles anciãos da sua geração que tinham visto os poderosos milagres feitos pelo Senhor a favor de Israel.

[8]Josué, o homem de Deus, morreu com a idade de 110 anos;

[9]foi enterrado no limite da sua propriedade em Timenate-Heres, nas colinas de Efraim, a norte do monte Gaás.

Desobediência e derrota

[10]Contudo, essa geração acabou por morrer; veio depois outra que ignorou o Senhor e tudo o que tinha feito por Israel.

[11]O povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor, incluindo a adoração aos ídolos de Baal.

[12]Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os tinha arrancado do Egito e puseram-se a prestar adoração aos ídolos das nações vizinhas. Por isso, a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.

[13]Os israelitas afastaram-se do Senhor e puseram-se a adorar a Baal e os ídolos astarotes.

[14]Isto fez com que o Senhor ardesse de ira contra Israel. Então entregou-os nas mãos

invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

15Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

16Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

17Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

18Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

19Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

e roubados por povos vizinhos. Ele entregou os israelitas nas mãos dos inimigos que viviam ao redor, e por isso eles não puderam mais resistir.

15Sempre que saíam para lutar, o Senhor ficava contra eles, como tinha dito. Assim eles ficaram numa situação muito difícil.

16Então o Senhor Deus deu ao povo de Israel líderes fortes, chamados juízes, que os salvaram dos que os atacavam e roubavam.

17Mas eles não deram atenção a esses líderes. Continuaram a desprezar a Deus e a adorar outros deuses. Os pais deles haviam obedecido aos mandamentos do Senhor, mas eles não obedeceram.

18O Senhor lhes dava um líder e o ajudava. Enquanto esse líder vivia, o Senhor salvava o povo dos seus inimigos. Ele tinha pena dos israelitas porque eles sofriam na escravidão.

19Mas, quando o líder morria, eles voltavam a viver como antes e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Iam atrás de outros deuses, e os serviam, e adoravam. Teimavam em continuar nos seus maus caminhos.

piratas, que os despojaram, e vendeu-os aos inimigos dos arredores, de sorte que não puderam mais resistir-lhes.

15 Para onde quer que fossem, a mão do Senhor estava contra eles para fazer-lhes mal, como o Senhor lhes tinha dito e jurado e, com isso, viram-se em grande aflição.

16 (Entretanto), o Senhor suscitava-lhes juízes que os livraram das mãos dos opressores,

17 mas nem mesmo os seus juízes ouviam e continuavam prostituindo-se a outros deuses, adorando-os. Abandonaram depressa o caminho que tinham seguido seus pais, na obediência aos mandamentos do Senhor e não os imitaram.

18 Ora, quando o Senhor suscitava juízes, ele estava com o juiz para livrá-los de seus inimigos enquanto vivesse o juiz: o Senhor compadecia-se dos gemidos que soltavam diante de seus inimigos e de seus opressores.

19 Mas, depois que o juiz morria, corrompiam-se e se tornavam ainda piores do que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os; e não renunciavam aos seus crimes e à sua obstinação.

que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercavam, e não puderam mais oferecer-lhes resistência.

15Em tudo o que empreendiam, a mão de Iahweh era contra eles para lhes fazer mal, como Iahweh lhes tinha dito e como Iahweh lhes tinha jurado. E a sua aflição era extrema.

16Então Iahweh lhes suscitou juízes que os livrassem das mãos dos que os pilhavam.

17Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do caminho que seus pais haviam seguido, obedientes aos mandamentos de Iahweh, e não os imitaram.

18Quando Iahweh lhes suscitava juízes, Iahweh estava com o juiz e os salvava das mãos dos seus inimigos enquanto vivia o juiz, porquanto Iahweh se comovia por causa dos seus gemidos perante os seus perseguidores e opressores.

19Mas logo que morria o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostravam diante deles, e em nada renunciavam às obras e à conduta endurecida de seus pais.

Razão da permanência das nações estrangeiras

de salteadores que roubaram as suas propriedades. Entregou-os nas mãos dos seus inimigos ao seu redor e eles já não foram capazes de lhes resistir.

15Assim, sempre que a nação de Israel saía, o Senhor dificultava-lhes a ação. Tinha-os avisado disso mesmo; tinha-lhes até prometido que o faria. Mas quando o povo se encontrava em grande aperto,

16o Senhor fazia levantarem-se juízes para os livrar dos inimigos.

17Mesmo assim, Israel não quis ouvir esses juízes, pondo-se a adorar outros deuses. Bem depressa se desviaram da verdadeira fé dos seus pais, pois recusaram obedecer aos mandamentos do Senhor.

18Cada juiz salvava o povo de Israel dos seus inimigos, enquanto vivia, porque o Senhor se apiedava com o clamor do povo sob o peso da opressão; e assim os ajudava enquanto o juiz vivia.

19Mas quando este morria, deixavam de viver com justiça e faziam ainda pior do que os seus pais. Dirigiam novamente preces aos ídolos pagãos, lançando-se ao chão em atitudes de humilde adoração. Voltavam obstinadamente aos hábitos malvados das nações que se situavam à sua volta.

20Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,
21não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.
22Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados”.
23O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

1São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

2(fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

3os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

4Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se

20Por isso o Senhor Deus ficou muito irado com o povo de Israel e disse: — Esta nação quebrou a aliança que eu mandei que os seus antepassados guardassem. E, porque eles não me têm obedecido,
21não expulsarei mais desta terra nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

22Assim verei se os israelitas seguirão fielmente os meus caminhos, como os seus antepassados seguiram.

23Assim o Senhor não expulsou logo da terra as nações que ele não tinha entregado a Josué, mas deixou que ficassem ali.

Juízes 3

Povos que ficaram em Canaã

1O Senhor Deus deixou alguns povos na terra para pôr à prova os israelitas que não haviam tomado parte nas guerras de Canaã.

2Ele fez isso somente para ensinar todos os israelitas a guerrear, especialmente aqueles que nunca haviam estado numa batalha.

3Os povos que ficaram na terra foram: os moradores das cinco cidades dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes Líbanos, desde o monte Baal-Hermom até a subida de Hamate.

4Eles ficaram para pôr à prova o povo de Israel a fim de que o Senhor visse se eles

20 Inflamou-se, pois, contra Israel a cólera do Senhor: “Visto que este povo violou o meu pacto – dizia ele – a aliança que eu tinha feito com seus pais, e não obedeceram à minha voz,
21 também eu não expulsarei de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou ao morrer”.
22 Por elas, queria o Senhor provar os israelitas, e ver se eles seguiriam ou não o caminho do Senhor, como o tinham feito seus pais.
23 E o Senhor deixou subsistir todas essas nações que não tinha entregue nas mãos de Josué, e não as quis expulsar logo.

Juízes 3

1 Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar, por meio delas os israelitas, todos aqueles que não tinham visto as guerras de Canaã,

2 e isso tão-somente para instrução das novas gerações israelitas, a fim de lhes ensinar a combater, ao menos àqueles que não o tinham feito antes.

3 Eram os cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios, os heveus que habitavam os montes do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até a entrada de Emat.

4 Essas nações ficaram para provar Israel, e ver se eles obedeceriam aos

20 A ira de Iahweh se inflamou então contra Israel e ele disse: "Porque este povo transgrediu a aliança que eu havia prescrito a seus pais e não escutou a minha voz,
21também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu",
22a fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se seguirá ou não os caminhos de Iahweh, como os seguiram seus pais.
23Essa é a razão por que Iahweh deixou essas nações ficar e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

Juizes 3

1Eis as nações que Iahweh deixou ficar, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã

2(isto foi unicamente para ensinamento dos descendentes dos filhos de Israel, para lhes ensinar a arte da guerra; ao menos àqueles que não a tinham conhecido antes):

3os cinco príncipes dos filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heteus que habitavam as montanhas do Líbano, desde a montanha de Baal-Hermon até à entrada de Emat.

4Eles serviram para pôr Israel à prova, para ver se guardariam os mandamentos

20Então a ira do Senhor tornava a acender-se contra Israel e declarava: “Visto que este povo violou a aliança que fiz com os seus antecessores e não me obedeceu,
21nunca mais expulsarei as nações que Josué deixou por conquistar quando morreu.
22Pelo contrário, usarei estas nações para testar o meu povo, para me certificar se obedecem ao Senhor como fizeram os seus pais.”
23Foi assim que o Senhor não expulsou os povos que não tinha entregado nas mãos de Josué, antes permitiu que lá permanecessem.

Juízes 3

Os povos que Israel não expulsou

1Segue-se uma lista dos povos que o Senhor deixou na terra para experimentar as novas gerações de Israel, que ainda não tinham passado pelas guerras de Canaã.

2Porque Deus pretendia dar oportunidade à juventude de Israel de pôr à prova a sua fé e a sua obediência, dominando os inimigos.

3São eles os filisteus, com cinco cidades, os cananeus, os sidónios e os heveus, que viviam nas montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até à entrada de Hamate.

4Estes povos foram um teste para a nova geração de Israel, para ver se obedeceriam

obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

5Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

6Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

7Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

8Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.
9Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

10O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

iam ou não obedecer aos mandamentos que lhes tinha dado por meio de Moisés.

5Assim o povo de Israel ficou morando no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.

6E os israelitas casaram com essa gente e adoraram os seus deuses.

Otoniel

7O povo de Israel esqueceu o Senhor, seu Deus. Pecou contra ele e adorou os deuses dos cananeus e os postes da deusa Aserá.

8Por isso o Senhor ficou muito irado com Israel e deixou que Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, os conquistasse. E o povo de Israel foi dominado por ele durante oito anos.
9Então os israelitas pediram socorro ao Senhor, e ele mandou um homem para libertá-los. Esse homem foi Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe.

10Ele foi guiado pelo Espírito de Deus, o Senhor, e se tornou o líder de Israel. Otoniel foi para a guerra, e o Senhor fez com que ele vencesse o rei da Mesopotâmia.

mandamentos que o Senhor havia prescrito aos seus pais por intermédio de Moisés.

5 Os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

6 Tomaram por mulheres suas filhas e eles mesmos deram suas filhas aos filhos deles, e serviram os seus deuses.

7 Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e serviram aos baals e às asserás.

8 A ira do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de Cusã-Rasataim, rei da Mesopotâmia, a quem ficaram sujeitos durante oito anos.

9 Os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador para salvá-los: Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb.

10 O Espírito do Senhor desceu sobre Otoniel: ele julgou Israel e saiu para a guerra. O Senhor entregou-lhe Cusã-Rasataim, rei da Mesopotâmia, e sua mão triunfou sobre ele.

que Iahweh tinha dado a seus pais por intermédio de Moisés.

5E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus;

6desposaram as filhas deles, deram os seus próprios filhos às filhas deles e serviram aos seus deuses.

História dos Juízes

1. OTONIEL

7Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos de Iahweh. Esqueceram a Iahweh seu Deus para servir aos baals e às aserás.

8Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e os entregou nas mãos de Cusã-Rasataim, rei de Edom, e os filhos de Israel serviram a Cusã-Rasataim durante oito anos.
9Os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador que os libertou, Otoniel, filho de Cenez, irmão caçula de Caleb.

10O espírito de Iahweh esteve sobre ele, e ele julgou Israel e saiu à guerra. Iahweh entregou nas suas mãos Cusã-Rasataim, rei de Edom, e ele triunfou sobre Cusã-Rasataim.

aos mandamentos que o Senhor lhes tinha dado através de Moisés.

5E assim viveu Israel entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus.

6Em vez de os destruir, o povo de Israel cruzou-se com eles através de casamentos. Os moços israelitas tomaram as raparigas deles como mulheres e vice-versa. E daí, até que Israel começasse a adorar também os seus deuses, foi um pequeno passo.

7Por isso, o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor, porque esqueceu-se do Senhor, seu Deus, e puseram-se a oferecer adoração a Baal e aos postes ídolos de Achera.

Otniel

8A ira do Senhor inflamou-se contra Israel e permitiu que o rei Cusã-Risataim da Mesopotâmia os vencesse na guerra. E ficaram sob o seu domínio durante oito anos.

9Mas quando Israel gritou ao Senhor por socorro, deu-lhes Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, que os salvou.

10O Espírito do Senhor tomou posse dele e pôde assim reformar e limpar Israel, de tal forma que quando conduziu as forças militares de Israel contra Cusã-Risataim, rei de Aram, o Senhor ajudou Israel a vencê-lo duma forma absoluta.

11E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

12Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

13Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

14Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.
17Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

19Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma

11Depois disso Otoniel ainda viveu quarenta anos, e durante todo esse tempo a terra de Israel ficou em paz.

Eúde

12Depois da morte de Otoniel, o povo de Israel pecou outra vez contra Deus, o Senhor. Por causa disso o Senhor fez com que Eglom, rei de Moabe, ficasse mais forte do que eles.

13Eglom se juntou com os amonitas e os amalequitas, e eles atacaram Israel e tomaram Jericó, a cidade das palmeiras.

14O povo de Israel foi dominado por Eglom durante dezoito anos.

15Então os israelitas pediram outra vez socorro ao Senhor, e ele mandou outro homem para libertá-los. Foi Eúde, filho de Gera, da tribo de Benjamim. Eúde era canhoto. O povo de Israel mandou-o levar o pagamento dos impostos para Eglom, rei de Moabe.
16Então Eúde fez um grande punhal, de mais ou menos meio metro de comprimento. Ele amarrou o punhal debaixo da roupa, do lado direito,
17e foi levar os impostos a Eglom, que era muito gordo.

18Depois de entregá-los, Eúde mandou embora os carregadores.

19Mas ele voltou do lugar onde estavam as imagens de pedra, perto de Gilgal, e disse

11 A terra teve quarenta anos de descanso, até que Otoniel, filho de Cenez, morreu.

12 Os israelitas fizeram de novo o mal aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor excitou contra eles Eglon, rei de Moab, porque tinham feito o mal aos seus olhos.

13 Eglon aliou-se aos filhos de Amon e de Amalec, e pôs-se em marcha contra Israel; derrotou-o e apoderou-se da cidade das Palmeiras.

14 E os israelitas estiveram sujeitos a Eglon, rei de Moab, por dezoito anos.

15 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador na pessoa de Aod, o canhoto, filho de Gera, benjaminita. Os filhos de Israel mandaram, por meio dele, um presente a Eglon, rei de Moab.

16 Aod mandou fazer para si uma espada de dois gumes, de um côvado de comprimento, e a levava debaixo de suas vestes, apoiada na coxa direita.
17 Ele veio e ofereceu o presente a Eglon, rei de Moab, que era muito gordo.

18 Terminada a cerimônia, levou os homens que tinham trazido o presente

19 até as estelas próximas de Gálgala. Voltou ao rei e disse-lhe: “Senhor, tenho

11A terra descansou por quarenta anos. Depois Otoniel, filho de Cenez, morreu.

2. AOD

12Os filhos de Israel recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh fortaleceu a Eglon, rei de Moab, contra Israel, porque faziam o que era mau aos olhos de Iahweh.

13Eglon uniu a si os filhos de Amon e Amalec, marchou contra Israel, venceu-o e tomou-lhe a cidade das Palmeiras.

14Os filhos de Israel serviram a Eglon, rei de Moab, dezoito anos.

15Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, e Iahweh lhes suscitou um salvador, Aod, filho de Gera, benjaminita, homem canhoto. Por seu intermédio os filhos de Israel enviaram o tributo a Eglon, rei de Moab.

16Aod fez para si um punhal de dois gumes, com o comprimento de um côvado, cingiu-o debaixo da roupa, do lado direito.
17Foi, depois, levar o tributo a Eglon, rei de Moab. Eglon era muito gordo.

18Uma vez entregue o tributo, Aod despediu as pessoas que o trouxeram.

19Mas ele, ao chegar aos ídolos que estão perto de Guilgal, voltou e disse: "Tenho

11Depois, durante os 40 anos que estiveram sob a chefia de Otniel, filho de Quenaz, houve paz na terra.

12Quando Otniel faleceu, o povo de Israel começou de novo a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor deixou que o rei Eglom de Moabe os vencesse.

13Tinham-se aliado a esse rei os exércitos dos amonitas e dos amalequitas. Essas forças derrotaram os israelitas e tomaram posse de Jericó, frequentemente chamada a cidade das palmeiras.

14E durante 18 anos o povo de Israel esteve sujeito ao rei Eglom.

Eude

15Mas quando clamaram ao Senhor, mandou-lhes um libertador, Eude, filho de Gera, benjamita, que era canhoto. Eude era o homem que devia levar o imposto anual de Israel à capital moabita.

16Antes de encetar a viagem mandou fazer uma espada de dois gumes com meio metro de comprimento e escondeu-a na roupa que vestia, junto à coxa direita.
17Depois de ter entregado o dinheiro ao rei Eglom, que era muito gordo,
18foi-se embora. Já fora da cidade, junto das pedreiras de Gilgal, despediu os companheiros
19e voltou sozinho ter com o rei. “Tenho uma mensagem secreta para ti”, disse-lhe.

mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

20Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

21Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

23Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.
24Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: “Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo”.

25Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

ao rei: — Ó rei, tenho uma informação secreta para lhe dar. Então o rei ordenou que todos os outros saíssem da sala. E todos saíram.

20O rei estava sentado na sua sala de verão, no terraço. Eúde chegou perto dele e disse: — Tenho um recado de Deus para o senhor. O rei se levantou.

21Então Eúde, com a mão esquerda, tirou o punhal que estava no seu lado direito e o enterrou na barriga de Eglom.

22O punhal entrou até o cabo, e a gordura o cobriu porque Eúde não o tirou da barriga do rei. E a ponta do punhal apareceu entre as suas pernas.

23Em seguida Eúde trancou as portas, saiu pela janela

24e foi embora. Aí os empregados chegaram e viram que as portas estavam trancadas. Então pensaram que o rei tinha ido ao banheiro.

25Esperaram muito tempo, mas, como ele não abria a porta, pegaram a chave e a abriram. E o rei estava morto, caído no chão.

26Enquanto eles estavam esperando, Eúde fugiu. Passou pelas imagens de pedra e foi para Seirá.

uma palavra a dizer-te”. “Silêncio” – ordenou o rei; e todos os seus familiares se retiraram.

20 Aod entrou; o rei estava assentado, só, no seu quarto de verão. “Tenho a dizer-te uma palavra da parte do Senhor” – disse Aod. O rei levantou-se do seu trono.

21 E logo tomou Aod com a mão esquerda a espada que trazia na coxa direita e cravou-a no ventre
22 com tanta força que o próprio cabo entrou após a lâmina e ficou coberto, devido à grande quantidade de gordura. E não retirou do ventre sua espada, cuja lâmina saía por detrás.
23 Aod saiu pela galeria, depois de ter fechado bem atrás de si as portas do quarto de cima, deixando-as trancadas.
24 E, tendo ele partido, notaram os servos do rei que as portas estavam fechadas: “Sem dúvida – disseram – estará fazendo suas necessidades, em seu quarto de verão”.
25 Mas, depois de esperarem muito tempo, ficaram alarmados. Vendo que a porta de cima não se abria, tomaram a chave, abriram-na e encontraram o seu senhor morto e estendido por terra.

26 Enquanto isso, Aod fugiu para além das estelas, e foi para Seira.

uma mensagem secreta para ti, ó rei!" O rei disse: "Silêncio! ", e todos os que se achavam perto dele saíram.

20Aod aproximou-se. O rei estava assentado na sala de cima, que era mais arejada, reservada só para ele. Aod lhe disse: "É uma palavra de Deus que trago para ti, ó rei!" O rei se levantou imediatamente de sua cadeira.
21Então Aod estendeu a mão esquerda, apanhou o punhal acima da coxa direita e o cravou no ventre do rei.

22Até mesmo o punho entrou com a lâmina, e a gordura se fechou sobre ela, porque Aod não tinha retirado o punhal do seu ventre.

23Aod saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho.
24Quando ele saiu, os servidores voltaram e observaram que as portas da sala em cima estavam trancadas com o ferrolho. Disseram: "Sem dúvida ele cobre os pés no retiro da sala arejada."

25Esperaram muito tempo, porquanto nem sempre ele abria as portas da sala de cima. Por fim, tomaram a chave e abriram: o seu senhor jazia em terra, morto.

26Enquanto eles ficaram esperando, Aod escapara. Alcançou os ídolos e chegou com segurança a Seira.

O rei mandou imediatamente sair toda a gente que ali se encontrava, de forma a poder conversar em privado com ele.

20Estavam numa sala fresca nos andares superiores. Eude avançou então e disse: “É uma mensagem de Deus!” O rei levantou-se logo.

21Eude, com a mão esquerda, puxou da espada que tinha escondida junto à perna direita e cravou-lha no ventre.

22O próprio punho da espada ficou enterrado na gordura do corpo.

23Eude deixou a espada, fechou as portas atrás de si e escapou-se por uma saída secundária.

24Quando os servos do rei chegaram, viram as portas fechadas e esperaram, pensando que talvez estivesse na casa de banho.

25Mas depois de passar algum tempo sem que o rei aparecesse, começaram a ficar preocupados e foram buscar uma chave. Ao abrirem a porta depararam-se com o seu senhor morto, estendido no chão.

26Entretanto, chegando de novo às pedreiras, Eude fugiu em direção a Seirá.

27Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente.

28“Sigam-me”, ordenou, “pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.” Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

29Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

30Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

31Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Juízes 4

Débora

1Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

2Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

27Quando chegou lá, nas montanhas de Efraim, ele tocou uma corneta de chifre de carneiro para chamar os homens de Israel para a luta. Ele os guiou montanha abaixo,

28dizendo: — Sigam-me. O Senhor Deus deu a vocês a vitória sobre os inimigos, os moabitas. Então os israelitas o seguiram e tomaram o lugar onde os moabitas costumavam atravessar o rio Jordão. E não deixaram ninguém atravessar.

29Nessa batalha eles mataram mais ou menos dez mil soldados moabitas, todos fortes e valentes. E nem um escapou.

30Assim os israelitas derrotaram Moabe naquele dia. E houve paz na terra de Israel durante oitenta anos.

Sangar

31O líder seguinte foi Sangar, filho de Anate. Ele matou seiscentos filisteus com um ferrão de tocar bois. E assim ele também libertou o povo de Israel.

Juízes 4

Débora e Baraque

1Depois que Eúde morreu, o povo de Israel pecou novamente contra Deus, o Senhor.

2Por isso o Senhor deixou que eles fossem conquistados por Jabim, rei de Canaã, que governava a cidade de Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que morava em Harosete-Hagojim.

27 Logo que chegou à montanha de Efraim, tocou a trombeta e os filhos de Israel desceram da montanha com ele.

28 “Segui-me – disse-lhes ele – porque o Senhor entregou-vos os moabitas, vossos inimigos.” Eles o seguiram e ocuparam os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, de modo a não deixar passar ninguém.

29 Mataram então cerca de dez mil homens, todo o escol e todo o vigor de Moab; ninguém escapou.

30 Naquele dia, foi Moab humilhado sob a mão de Israel. E a terra teve um descanso de oitenta anos.

31 Depois de Aod, Samgar, filho de Anat, derrotou seiscentos filisteus com um aguilhão de bois. Samgar também foi um libertador para Israel.

Juízes 4

1 Depois da morte de Aod, os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor.

2 Então, o Senhor entregou-os nas mãos de Jabin, rei de Canaã, que reinava em Asor. Seu exército era chefiado por Sísara, que habitava em Haroset-Goim.

27Assim que chegou, tocou a trombeta na montanha de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele da montanha, ele à frente.

28E ele disse-lhes: "Segui-me, porque Iahweh entregou o vosso inimigo, Moab, nas vossas mãos." Eles o seguiram, pois, e cortaram a passagem dos vaus do Jordão e não deixaram passar ninguém.

29Nessa ocasião, feriram cerca de dez mil homens de Moab, todos robustos e valentes, e nenhum escapou.

30Nesse dia, foi assim subjugado Moab pela mão de Israel, e a terra viveu em paz oitenta anos.

3. SAMGAR

31Depois dele, veio Samgar, filho de Anat, que feriu seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também salvou Israel.

Juizes 4

4. DÉBORA E BARAC

Israel oprimido pelos cananeus

1Depois da morte de Aod, os filhos de Israel recomeçaram a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh,

2e Iahweh os entregou a Jabin, rei de Canaã, que reinava em Hasor. O chefe de seu exército era Sisara, que habitava em Haroset-Goim.

27Quando chegou às colinas de Efraim fez um apelo às armas, ao som de trombetas, e organizou um exército sob o seu próprio comando.

28“Sigam-me!”, gritou. “Porque o Senhor entregou já os vossos inimigos, os moabitas, nas vossas mãos!” Inicialmente a sua ação consistiu em ocupar os baixios do Jordão, perto de Moabe, para evitar que os outros passassem por ali, atravessando o rio a pé.

29Depois foram atacar os moabitas, matando aproximadamente uns 10 000 dos seus mais fortes e hábeis guerreiros, não deixando escapar ninguém.

30E dessa maneira Moabe foi conquistado por Israel naquele mesmo dia. A terra ficou em paz durante os 80 anos seguintes.

Sangar

31O juiz que veio a seguir a Eude foi Sangar, filho de Anate. Duma vez conseguiu matar 600 filisteus com uma vara de bois. Com esse golpe salvou Israel dum desastre.

Juízes 4

Débora

1Após a morte de Eude, Israel tornou a fazer o que era mau aos olhos do Senhor,

2o qual deixou que o rei Jabim de Hazor em Canaã os vencesse e dominasse. O comandante das suas forças militares era Sísera que vivia em Harosete-Ha-Goiim.

[3]Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

[4]Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

[5]Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

[6]Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: “O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

[7]Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos”.

[8]Baraque disse a ela: “Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei”.

[9]Respondeu Débora: “Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas

[3]Jabim tinha novecentos carros de ferro. Durante vinte anos ele maltratou o povo de Israel sem dó nem piedade. Então o povo de Israel pediu socorro a Deus, o Senhor.

[4]Débora, mulher de Lapidote, era profetisa. Era também juíza dos israelitas naquele tempo.

[5]Havia uma palmeira entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. Débora sentava-se debaixo dela, e os israelitas vinham até ali para que ela julgasse as questões que eles traziam.

[6]Ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que estava na cidade de Quedes, no território da tribo de Naftali, e lhe disse: — O Senhor, o Deus de Israel, está lhe dando esta ordem: “Escolha dez mil homens das tribos de Naftali e Zebulom e os leve ao monte Tabor.

[7]Eu vou trazer Sísera, o comandante do exército de Jabim, até o rio Quisom para lutar contra você. Ele virá com seus carros de ferro e soldados, mas eu farei com que você o vença.”

[8]Então Baraque disse a Débora: — Só irei se você for comigo. Se você não for, eu também não irei.

[9]Ela respondeu: — Está bem! Eu vou com você. Mas você não ficará com as honras da vitória, pois o Senhor Deus entregará Sísera nas mãos de uma mulher. E Débora foi com Baraque para Quedes.

[3] Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e oprimia-os duramente há vinte anos.

[4] Naquela época, a profetisa Débora, mulher de Lapidot, era juíza em Israel.

[5] Sentava-se sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os israelitas iam ter com ela para que julgasse suas questões.

[6] Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem, de Cedes em Neftali, e disse-lhe: “Eis o que te ordena o Senhor, Deus de Israel: vai ao monte Tabor; toma contigo dez mil homens dos filhos de Neftali e de Zabulon.

[7] Quando estiveres na torrente de Quison, te conduzirei Sísara, chefe do exército de Jabin, com seus carros e suas tropas, e te entregarei em tuas mãos”.

[8] Barac respondeu-lhe: “Se vieres comigo, irei; mas se não quiseres vir comigo, não irei”.

[9] “Sim – disse ela – irei contigo; mas a glória da expedição não será tua, porque o Senhor entregará Sísara nas mãos de uma mulher”. E Débora foi com Barac a Cedes.

[3]Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh, porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e tinha oprimido duramente os filhos de Israel durante vinte anos.

Débora

[4]Nesse tempo, Débora, uma profetisa, mulher de Lapidot, julgava em Israel.

[5]Ela tinha a sua sede à sombra da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na montanha de Efraim, e os filhos de Israel vinham a ela para obter justiça.

[6]Ela mandou chamar a Barac, filho de Abinoem de Cedes em Neftali, e lhe disse: "Iahweh, Deus de Israel, não te ordenou: 'Levanta-te, vai ao monte Tabor e toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Neftali e os filhos de Zabulon?

[7]Não atrairei a ti, na torrente do Quison, a Sisara, chefe do exército de Jabin, com os seus carros e as suas tropas e não o entregarei nas tuas mãos'? "

[8]Barac respondeu-lhe: "Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, não irei, porque não sei em que dia o Anjo de Iahweh me fará bem sucedido." ——

[9]"Irei, pois, contigo," disse ela; "porém, no caminho que seguires, a honra da vitória não será tua, porque é nas mãos de uma mulher que Iahweh entregará Sisara."

[3]Este tinha novecentos carros de combate em ferro e tornou a vida insuportável para os israelitas durante 20 anos. Por fim, clamaram muito ao Senhor que os socorreu.

[4]A pessoa que chefiava Israel nessa altura era Débora, uma mulher profetisa, casada com Lapidote.

[5]Vivia num lugar chamado Palmeira de Débora, entre Rama e Betel nas colinas de Efraim. Era ali que os israelitas vinham ter com ela para resolver as suas questões.

[6]Um dia, ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que vivia em Quedes no território de Naftali, e disse-lhe: “O Senhor, Deus de Israel, manda que mobilizes 10 000 homens das tribos de Naftali e de Zebulão. Leva-os ao monte Tabor para combater o poderoso exército de Jabim

[7]e todos os carros sob as ordens do general Sísera. O Senhor diz: ‘Atraí-los-ei para junto do ribeiro de Quisom e os derrotarás ali.’ ”

[8]“Estou de acordo em partir; mas só se fores comigo!” disse-lhe Baraque.

[9]“Está bem, irei contigo! Mas desde já te aviso que a honra desta empreitada não será para ti, porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher!” Foi,

mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque,

10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,

13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.

15Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.
16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

10Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali para a cidade de Quedes, e dez mil homens o seguiram. E Débora foi com ele.

11Acontece que Héber, o queneu, havia se separado dos outros queneus, os descendentes de Hobabe, cunhado de Moisés. Ele havia armado as suas barracas perto do carvalho de Zaananim, que não ficava longe de Quedes.

12Avisaram Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor.

13Então ele mandou vir os seus novecentos carros de ferro e todos os seus homens e os fez ir de Harosete-Hagojim até o rio Quisom.

14Então Débora disse a Baraque: — Vá agora porque é hoje que o Senhor lhe dará a vitória sobre Sísera. O Senhor está com você! Então Baraque desceu do monte Tabor com os seus dez mil homens.

15Quando Baraque apareceu com o seu exército, o Senhor fez com que houvesse uma grande confusão no meio dos soldados e dos carros de Sísera. Aí Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.
16Mas Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosete-Hagojim. Todo o exército de Sísera foi destruído; ninguém escapou.

10 Barac convocou ali Zabulon e Neftali: dez mil homens levantaram-se e seguiram-no, tendo Débora em sua companhia.

11 Ora, Héber, o cineu, tinha-se separado dos cineus da família de Hobab, cunhado de Moisés, e tinha levantado suas tendas até o carvalhal de Saananim, perto de Cedes.

12 Foi anunciado a Sísara que Barac, filho de Abinoem, estava em marcha para o monte Tabor.

13 Mandou então vir de Haroset-Goim todos os seus carros, novecentos carros de ferro e todo o povo que estava com ele até a torrente de Quison.

14 Débora disse a Barac: "Vai-te, porque este é o dia em que o Senhor te entregará Sísara. O Senhor mesmo marcha adiante de ti". Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens.

15 E o Senhor desbaratou Sísara com todos os seus carros e todo o seu exército, que caíram a fio de espada, diante de Barac. Sísara, saltando do seu carro, fugiu a pé,

16 enquanto Barac perseguia os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sísara foi passado a fio de espada, sem escapar um só homem.

Então Débora se levantou e, com Barac, foi para Cedes.

10Barac convocou Zabulon e Neftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora foi com ele.

Héber, o quenita

11Héber, o quenita, se separara dos quenitas e do clã dos filhos de Hobab, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do carvalho de Saananim, não longe de Cedes.

Derrota de Sisara

12Anunciaram a Sisara que Barac, filho de Abinoem, tinha subido ao monte Tabor.

13Sisara convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Haroset-Goim à torrente do Quison.

14Débora disse a Barac: "Prepara-te, porque este é o dia em que Iahweh entregou Sisara nas tuas mãos. Porventura não marchou Iahweh à tua frente?" Então Barac desceu do monte à frente de dez mil homens.

15Iahweh encheu de pânico a Sisara, com todos os seus carros e todo o seu exército, diante de Barac. Sisara desceu do seu carro e fugiu a pé.

16Barac perseguiu os carros e o exército até Haroset-Goim. Todo o exército de Sisara caiu ao fio da espada, e nenhum homem escapou.

portanto, Débora com Baraque até Quedes.
10Quando Baraque convocou os homens de Zebulão e de Naftali em Quedes, 10 000 acompanharam-no e Débora marchou com eles.

11Entretanto, Heber, o queneu, tinha-se separado do resto do clã, passando a viver em vários sítios, chegando a estabelecer-se ao pé do carvalhal de Zaananim perto de Quedes. Os queneus eram os descendentes de Hobabe, o sogro de Moisés.

12Quando o general Sísera foi informado de que Baraque e o seu exército estava acampado no monte Tabor,
13tratou de mobilizar todo o exército, incluindo os novecentos carros de combate em ferro, pondo-se em marcha de Harosete-Ha-Goiim para o ribeiro de Quisom.
14Então Débora disse a Baraque: "É a altura de entrar em ação! É o Senhor que vai à tua frente e te vai entregar Sísera!" Baraque levou os seus 10 000 homens até à base do monte Tabor, preparando-se para o combate.

15Porém, o Senhor lançou o pânico nas hostes inimigas, tanto na infantaria como nos condutores dos carros. Sísera saltou mesmo do seu carro e fugiu a pé.

16Baraque e os seus homens perseguiram-nos, aos que iam a pé e aos carros, até Harosete-Ha-Goiim. Não os deixaram até

[17]Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

[18]Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: “Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!” Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

[19]“Estou com sede”, disse ele. “Por favor, dê-me um pouco de água.” Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

[20]E Sísera disse à mulher: “Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não”.

[21]Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

[22]Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. “Venha”, disse ela, “eu mostrarei a você o homem que você está procurando.” E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

[17]Porém Sísera fugiu para a barraca de Jael, mulher de Héber, o queneu. Ele fez isso porque Jabim, rei de Hazor, estava em paz com a família de Héber.

[18]Jael saiu da barraca para encontrar Sísera e lhe disse: — Entre, meu senhor. Entre na minha barraca. Não tenha medo. Então ele entrou, e Jael o cobriu com um tapete.

[19]E Sísera pediu a ela: — Por favor, me dê um pouco de água porque estou com muita sede. Ela abriu um odre de leite e lhe deu de beber. Depois cobriu Sísera de novo.

[20]E ele disse: — Fique na porta da barraca e, se alguma pessoa vier e perguntar se há alguém aqui, diga que não.

[21]Sísera estava muito cansado e caiu num sono profundo. Aí Jael pegou um martelo e uma estaca da barraca, entrou de mansinho e fincou a estaca na cabeça dele, na fonte. A estaca atravessou a cabeça e entrou na terra. E ele morreu.

[22]Quando Baraque chegou, perseguindo Sísera, Jael saiu para encontrá-lo e disse: — Venha cá, e eu lhe mostro o homem que você está procurando. Então Baraque foi com ela e encontrou Sísera no chão, morto, com a estaca atravessada na cabeça.

[17] Sísara, fugindo a pé, chegou à tenda de Jael, mulher de Héber, o cineu, porque havia paz entre Jabin, rei de Asor, e a casa de Héber, o cineu.

[18] Jael, saindo ao encontro de Sísara, disse-lhe: “Entra, meu senhor, em minha casa, e não temas”. Ele entrou na tenda e ela o ocultou sob um manto.

[19] Ele disse à mulher: “Peço-te que me dês um pouco de água, porque tenho sede”. Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e recobriu-o.

[20] Sísara disse-lhe ainda: “Põe-te à entrada da tenda, e se qualquer pessoa te perguntar se há alguém aqui, responderás que não”.

[21] Jael, pois, mulher de Héber, tomou um prego da tenda juntamente com um martelo e, aproximando-se devagarinho, enterrou o prego na fonte de Sísara, pregando-o assim na terra enquanto ele dormia profundamente por causa do cansaço. Sísara morreu.

[22] Entrementes, chegou Barac logo após Sísara. Jael, saindo-lhe ao encontro, disse-lhe: “Vem, vou mostrar-te o homem que buscas”. Ele entrou e viu Sísara que jazia morto por terra, com o prego cravado em sua fonte.

Morte de Sisara

[17]Sísara, entretanto, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, mulher de Héber, o quenita, porque havia paz entre Jabin, rei de Hasor, e a casa de Héber, o quenita.

[18]Jael, saindo ao encontro de Sisara, disse-lhe: "Fica, meu senhor, fica comigo. Não temas!" Ele entrou na tenda com ela, e ela o cobriu com um tapete.

[19]Disse-lhe ele: "Dá-me um pouco d'água, peço-te: tenho sede." Ela abriu o odre onde estava o leite, deu-lho a beber e o cobriu de novo.

[20]Disse-lhe ele: "Põe-te à entrada da tenda e, se vier alguém e te perguntar: 'Há algum homem aqui? ', responderás: 'Não.' "

[21]Mas Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca da tenda, apanhou um martelo e, aproximando-se dele mansamente, cravou-lhe na têmpora a estaca até que penetrou na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu.

[22]E eis que surge Barac perseguindo a Sisara. Jael saiu ao seu encontro e disse-lhe: "Vem e te mostrarei o homem que procuras." Ele entrou com ela: Sisara jazia morto, com a estaca na têmpora.

A libertação de Israel

que estivessem todos liquidados. Ninguém foi deixado com vida.

[17]Entretanto, Sísera escapara para a tenda de Jael, a mulher de Heber o queneu, pois havia um acordo de auxílio mútuo entre o rei Jabim de Hazor e o clã de Heber.

[18]Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: “Vem para a minha tenda, senhor! Ficarás seguro sob a nossa proteção. Nada receies.” Ele aceitou o convite e ela cobriu-o com uma manta.

[19]“Por favor, dá-me água, estou morto de sede!”, disse-lhe. Jael deu-lhe leite a beber e tornou a cobri-lo.

[20]“Põe-te aí à entrada”, pediu ele. “Se alguém vier à minha procura, dizes que não está aqui ninguém.”

[21]Então Jael pegou numa estaca de tenda e num martelo; aproximou-se mansamente dele, que dormia num profundo sono, e cravou-lhe a estaca na testa, pregando-lhe a cabeça ao chão. E morreu dessa forma, pois estava carregado de sono e de cansaço.

[22]Quando Baraque chegou à procura dele, Jael veio logo ao seu encontro: “Anda, vou mostrar-te o homem que procuras.” Baraque entrou com ela na tenda e deparou com Sísera ali prostrado e sem vida com a estaca cravada na cabeça.

23Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

1Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

3"Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

4"Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

5Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

6"Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

7Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

23Naquele dia Deus fez com que os israelitas derrotassem Jabim, o rei cananeu.

24E eles continuaram atacando Jabim cada vez mais, até acabarem com ele.

Juízes 5

A Canção de Débora e Baraque

1Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram assim:

2Louvem a Deus, o Senhor! Os israelitas resolveram lutar, e o povo se apresentou alegremente!

3Ouçam, reis! Prestem atenção, governadores! Eu tocarei música e cantarei ao Senhor, o Deus de Israel!

4Ó Senhor Deus, quando saíste das montanhas de Seir, quando vieste da região de Edom, a terra tremeu, e as chuvas caíram do céu. Sim, caiu muita água das nuvens.

5As montanhas tremeram diante do Senhor, o Deus do monte Sinai, diante do Senhor, o Deus de Israel.

6Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas, e os viajantes usavam os desvios.

7Nas cidades de Israel não havia ninguém; elas ficaram vazias até que você, Débora, veio, para ser mãe de Israel.

23 Foi assim que Deus, naquele dia, humilhou Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas;

24 e a mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais sobre Jabin, rei de Canaã, até que o exterminaram.

Juízes 5

1 Naquele dia, Débora cantou este cântico, com Barac, filho de Abinoem:

2 "Desatou-se a cabeleira em Israel, o povo ofereceu-se para o combate: bendizei o Senhor!

3 Reis, ouvi! Estai atentos, ó príncipes! Sou eu, eu que vou cantar ao Senhor. Vou proferir um salmo ao Senhor, Deus de Israel!

4 Senhor, quando saístes de Seir, quando surgistes dos campos de Edom, a terra tremeu, os céus se entornaram, as nuvens desfizeram-se em água,

5 abalaram-se as montanhas diante do Senhor, nada menos que o Sinai, diante do Senhor, Deus de Israel!

6 Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, estavam desertos os caminhos, e os viajantes seguiam veredas tortuosas.

7 Desertos se achavam os campos em Israel, desertos, senão quando eu, Débora, me levantei, me levantei como uma mãe em Israel.

23Assim Deus humilhou naquele dia a Jabin, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

24A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabin, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabin, rei de Canaã.

Juizes 5

CÂNTICO DE DÉBORA E DE BARAC

1Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram um cântico:

2Já que, em Israel, os guerreiros soltaram a cabeleira e o povo espontaneamente se apresentou, bendizei a Iahweh!

3Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A Iahweh, eu, sim, eu cantarei, celebrarei a Iahweh, Deus de Israel.

4Iahweh! Quando saíste de Seir, quando avançaste nas planícies de Edom, a terra tremeu, troaram os céus, as nuvens desfizeram-se em água.

5Os montes deslizaram na presença de Iahweh, o do Sinai, — diante de Iahweh, o Deus de Israel.

6Nos dias de Samgar, filho de Anat, nos dias de Jael, não existiam mais caravanas; aqueles que andavam pelos caminhos seguiam tortuosos atalhos.

7As aldeias estavam mortas em Israel, estavam mortas, até que te levantaste, ó Débora, até que te levantaste, mãe em Israel!

23Nesse dia, Deus usou Israel para subjugar o rei Jabim de Canaã.

24A partir dessa altura, Israel foi ganhando cada vez mais supremacia sobre a nação do rei Jabim, até que acabou por ser toda destruída.

Juízes 5

O cântico de Débora

1Débora e Baraque, filho de Abinoão, compuseram então e cantaram este cântico de vitória:

2"Os líderes de Israel conduziram corajosamente o povo. Este seguiu-os de voluntariamente. Sim, bendito seja o Senhor!

3Escutem, ó reis! Ouçam com atenção, ó governantes! Pois vou cantar ao Senhor, vou entoar hinos de louvor ao Senhor, Deus de Israel.

4Quando saíste de Seir, e deixaste os campos de Edom, a terra tremeu, os céus derramaram chuvas.

5As montanhas tremeram diante do Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

6Nos dias de Sangar, filho de Anate, e nos dias de Jael, as grandes estradas ficaram desertas; os viajantes tomaram atalhos retorcidos.

7O povo de Israel conteve-se e não lutou, até que apareceu Débora, até que levantei uma mãe em Israel.

[8]Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

[9]Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

[10]“Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

[11]Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os justos feitos em favor dos camponeses de Israel. “Então o povo do Senhor desceu às portas.

[12]‘Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!’

[13]“Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

[14]Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.

[8]Os israelitas escolheram novos deuses, e então houve guerra no país. E dos quarenta mil homens de Israel nenhum carregava escudo ou lança!

[9]O meu coração está com os comandantes de Israel, com o povo que se ofereceu alegremente. Louvem a Deus, o Senhor!

[10]Falem disso, vocês que montam jumentos brancos, sentados nas suas selas, e os que viajam a pé.

[11]Escutem! A multidão barulhenta em volta dos poços está falando das vitórias do Senhor, das vitórias do povo de Israel! Então o povo do Senhor desceu para as suas cidades.

[12]Levante-se, Débora, levante-se! Levante-se! Cante uma canção! Levante-se! Marche, Baraque, filho de Abinoão, e leve presos os que o prenderam!

[13]Então os que tinham fé foram para onde estavam os seus chefes, e o povo de Deus, o Senhor, pronto para lutar, foi encontrar-se com Baraque.

[14]Eles saíram de Efraim e foram para o vale, atrás da tribo de Benjamim e do seu povo. De Maquir desceram os comandantes, e de Zebulom vieram os oficiais.

[8] Israel escolhera deuses novos, e logo a guerra lhe bateu às portas, e não havia um escudo nem uma lança entre os quarenta mil de Israel.

[9] Meu coração bate pelos chefes de Israel, pelos que se ofereceram voluntariamente entre o povo: bendizei o Senhor!

[10] Vós que cavalgais jumentas brancas, sentados sobre tapetes, a galopar pelas estradas, cantai!

[11] A voz dos arqueiros, junto dos bebedouros, celebre as vitórias do Senhor, as vitórias dos seus chefes em Israel! Então o povo do Senhor desceu às portas.

[12] Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, canta um hino! Levanta-te, Barac! Toma os teus prisioneiros, filho de Abinoem!

[13] E agora descei, sobreviventes do meu povo. Senhor, descei para junto de mim entre estes heróis.

[14] De Efraim vêm os habitantes de Amalec; seguindo-te, marcha Benjamim com as tropas; de Maquir vêm os príncipes, e de Zabulon os guias com o bastão.

[8]Escolhiam deuses novos, e a guerra batia às portas. Não se viam escudos nem lanças, e eram quarenta mil em Israel!

[9]O meu coração volta-se para os chefes de Israel, com os voluntários do povo! Bendizei a Iahweh!

[10]Vós que cavalgais brancas jumentas e vos assentais em tapetes, e vós que ides pelos caminhos, cantai,

[11]ao som da voz dos pastores, à beira dos bebedouros. Aí se celebram os atos justos de Iahweh, os seus atos de justiça pelas aldeias de Israel! (Então o povo de Iahweh desceu às portas.)

[12]Desperta, Débora, desperta! Desperta, desperta, entoa um cântico! Coragem, Barac! Levanta-te e domina os que te haviam aprisionado, filho de Abinoem!

[13]Então Israel desceu às portas, o povo de Iahweh desceu por sua causa, como herói.

[14]Os príncipes de Efraim estão no vale. À tua retaguarda, Benjamim está entre os teus. Os chefes desceram de Maquir, de Zabulon, aqueles que levam o bastão de comando.

[8]Quando Israel vai atrás de deuses estrangeiros, é a derrocada de tudo, é a guerra. Os senhores que nos dominavam não permitiam sequer que tivéssemos um escudo ou uma lança nas mãos. Entre 40 000 soldados israelitas não se encontra uma só arma!

[9]Como me alegro nos chefes de Israel, que tão generosamente se deram a si próprios! Louvem o Senhor!

[10]Que Israel inteiro, ricos e pobres, se juntem nos seus louvores, tanto os que andam montados em brancos jumentos e pisam ricos tapetes em casa, como os que têm de andar a pé pelos caminhos.

[11]Os músicos de cada povoação juntam-se no poço da vila, para exaltar os triunfos do Senhor. Sem cessar, fazem suceder hinos e baladas, sobre como o Senhor salvou Israel com um exército de combatentes! O povo do Senhor passou as portas das cidades.

[12]Levanta-te, Débora, e canta! Ergue-te, Baraque! Tu, filho de Abinoão, chega-te, com os teus prisioneiros!

[13]Descendo o monte Tabor via-se o nobre resto do povo. O povo do Senhor desceu avançando contra os poderosos.

[14]De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros atrás de Benjamim e do seu povo; de Maquir descem os príncipes e de Zebulão, os comandantes.

15Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.

16Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.

17Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.

18O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.

19“Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de Megido, mas não levaram prata alguma, despojo algum.

20Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera.

21O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante, minh’alma! Seja forte!

22Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão; galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

23‘Amaldiçoem Meroz’, disse o anjo do Senhor. ‘Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.’

15Os chefes de Issacar foram com Débora. Sim, a tribo de Issacar foi, e Baraque também. Eles o seguiram até o vale. Mas a tribo de Rúben estava dividida; eles discutiram e não foram.

16Por que resolveram ficar lá com as ovelhas? Será que foi para ouvir os pastores chamarem o rebanho? Sim, a tribo de Rúben estava dividida; eles discutiram e não foram.

17A tribo de Gade ficou a leste do rio Jordão, e a tribo de Dã, nas pastagens. A tribo de Aser parou perto do mar e ficou na beira das praias.

18Mas o povo de Zebulom e de Naftali arriscou a sua vida no campo de batalha.

19Os reis vieram e lutaram em Taanaque, perto do riacho de Megido. Os reis de Canaã lutaram, mas não tomaram dos inimigos nenhuma prata.

20Até as estrelas lutaram: enquanto caminhavam pelo céu, elas lutaram contra Sísera.

21Os inimigos foram arrastados por uma enchente do rio Quisom, o velho rio Quisom. Eu marcharei, marcharei com firmeza!

22Então os cavalos galoparam e galoparam, socando a terra com os seus cascos.

23“Amaldiçoem a cidade de Meroz”, diz o Anjo do Senhor; “amaldiçoem, amaldiçoem os seus moradores, pois eles

15 Os príncipes de Issacar estão com Débora; Issacar marcha com Barac e segue-lhe as pisadas na planície. Junto aos regatos de Rúben grandes foram as deliberações do coração.

16 Por que ficaste junto ao aprisco, a ouvir a música dos pastores? Junto aos regatos de Rúben grandes foram as deliberações do coração.

17 Galaad ficou em sua casa, além do Jordão; e Dã, por que habita junto dos navios? Aser assentou-se à beira do mar e ficou descansando nos seus portos.

18 Zabulon, porém, é um povo que desafia a morte, e da mesma forma Neftali, sobre os planaltos.

19 Vieram os reis e travaram combate; e travaram combate os reis de Canaã em Tanac, junto às águas de Meguido; mas não levaram espólio em dinheiro.

20 Desde o céu as estrelas combateram, de suas órbitas combateram contra Sísara,

21 e a torrente de Quison os arrastou, a velha torrente, a torrente de Quison. Marcha, ó minha alma, resolutamente!

22 Ouviu-se, então, o troar dos cascos dos cavalos, ao tropel, ao tropel dos cavaleiros.

23 Amaldiçoai Meroz, disse o anjo do Senhor, amaldiçoai, amaldiçoai seus habitantes! Porque não vieram em socorro

15Os príncipes de Issacar estão com Débora, e Neftali, com Barac, pelo vale, seguiu as suas pegadas. Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava.

16Por que ficaste nos currais a escutar o assobio, junto aos rebanhos? (Nos clãs de Rúben demoradamente se deliberava.)

17Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã, por que vive nos navios? Aser permaneceu na orla do mar, e tranqüilo habita em seus portos.

18Zabulon é um povo que enfrentou a morte, como Neftali, nos planaltos do território.

19Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã combateram em Tanac, à beira das águas de Meguido, mas não levaram dinheiro por espólio.

20Do alto dos céus as estrelas lutaram, de seus caminhos, lutaram contra Sisara.

21A torrente do Quison os arrastou, a torrente dos antigos tempos, a torrente do Quison! Marcha, minh'alma, ousadamente!

22Então os cascos dos cavalos martelaram o chão: galopam, galopam os seus corcéis.

23Maldito seja Meroz, diz o Anjo de Iahweh, amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes: pois não vieram em auxílio de

15Veio até ao vale essa nobre gente de Issacar, com Débora e com Baraque. À ordem de Baraque acorreram todos ao vale. Contudo, a tribo de Rúben não se deslocou.

16Porque ficas sentado em casa, no meio dos rebanhos, ouvindo os balidos dos animais e as flautas dos pastores? Sim, a tribo de Rúben não pode estar com a consciência descansada.

17Porque ficou também Gileade do lado de lá do Jordão, e por que razão Dan ficou à beira dos seus barcos? E qual a razão que levou Aser a ficar impassível, nas praias, descansando junto aos seus portos?

18Mas as tribos de Zebulão e de Naftali não tiveram medo de morrer nos campos de batalha.

19Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às fontes de Megido, mas deles não levaram prata.

20Até as próprias estrelas do céu lutaram contra Sísera.

21O veloz ribeiro de Quisom os arrastou, os varreu. Avante, alma minha, corajosamente!

22Ouve o trotar dos cascos da cavalaria inimiga! Observa o galopar dos seus corcéis!

23Pois apesar disso o anjo de Senhor amaldiçoou Meroz: ‘Que os seus habitantes sejam asperamente amaldiçoados’, disse. ‘Porque não

24“Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as mulheres que habitam em tendas!
25Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna de príncipes trouxe-lhe coalhada.
26Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou suas têmporas.
27Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado. Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou. Morto!
28“Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela exclamava: ‘Por que o seu carro se demora tanto? Por que custa a chegar o ruído de seus carros?’
29As mais sábias de suas damas respondiam, e ela continuava falando consigo mesma:
30‘Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem, roupas coloridas como despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas, tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como despojo?’
31“Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas os que te amam sejam como

não vieram ajudar o Senhor, não vieram como soldados para lutar por ele.”
24A mais feliz das mulheres é Jael, a mulher de Héber, o queneu. Ela é a mais feliz das mulheres que vivem em barracas.
25Sísera pediu água, porém ela lhe deu leite; trouxe nata para ele numa linda taça.
26Pegou a estaca com uma das mãos e a marreta com a outra. Deu um golpe em Sísera e esmagou a sua cabeça; furou e quebrou a sua cabeça em pedaços.
27Ele caiu de joelhos, tombou e ficou estendido a seus pés. A seus pés ele caiu de joelhos e tombou; ele caiu morto no chão.
28A mãe de Sísera olhou pela janela da sua casa; olhou bem, pela grade da janela, e disse: “Por que o seu carro demora tanto para chegar? Por que os seus cavalos andam tão devagar?”
29As suas acompanhantes mais sábias respondiam, e ela repetia para si mesma:
30“Eles devem estar dividindo as coisas que tomaram: uma ou duas moças para cada soldado, roupas luxuosas para Sísera e panos bordados para o pescoço da rainha.”
31Assim, ó Senhor Deus, morram todos os teus inimigos, porém que os teus amigos brilhem como a forte luz do sol nascente!

do Senhor, em socorro do Senhor, com os guerreiros.
24 Bendita seja entre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o quenita! Entre as mulheres da tenda seja bendita!
25 Ao que pediu água ofereceu leite; serviu nata em taça nobre.
26 Com uma das mãos segurou o prego, e com a outra o martelo de operário, e malhou Sísara, espedaçando-lhe a cabeça, e esmagou-lhe a fonte e a transpassou.
27 Aos seus pés ele vergou, tombou, ficou; aos seus pés ele vergou, tombou. Onde vergou, ali tombou abatido!
28 Da janela, através das persianas, a mãe de Sísara olha e clama: ‘Por que tarda em chegar o seu carro?! Por que demoram tanto as suas carruagens?!’.
29 As mais sábias das damas lhe respondem, e ela mesma o repete a si própria:
30 ‘Devem ter achado despojos, e os repartem: uma moça, duas moças para cada homem, despojos de tecidos multicores para Sísara, despojos de tecidos multicores, recamados; uma veste bordada, dois brocados, para os ombros do vencedor’.
31 Assim pereçam, Senhor, todos os vossos inimigos! E os que vos amam sejam como o sol quando nasce resplendente”.

Iahweh, entre os heróis, em auxílio de Iahweh.
24Bendita entre as mulheres Jael seja (a mulher de Héber, o quenita), entre as mulheres que habitam em tendas, bendita seja ela!
25Ele pediu-lhe água: leite lhe trouxe, na taça dos nobres serviu-lhe creme.
26Estendeu a mão para apanhar a estaca, a direita para alcançar o martelo dos trabalhadores. Então matou Sisara, rachou-lhe a cabeça, com um golpe perfurou-lhe a têmpora.
27Entre os seus pés ele desabou e se estendeu. Onde caiu, ali ficou, sem vida.
28À janela a mãe de Sisara se debruça e espia, através da grade: "Por que tanto tarda o seu carro a vir? Por que são lentos os seus cavalos? "
29A mais sábia das suas donzelas lhe responde, e a si própria ela repete:
30"É que sem dúvida demoram em repartir os despojos: uma jovem, duas jovens para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e coloridos para Sisara, um enfeite, dois enfeites para meu pescoço! "
31Assim perecem todos os teus adversários, Iahweh! Aqueles que te amam sejam como o sol quando se levanta

quiseram empenhar-se na luta pelo Senhor como seus valentes.’
24Bendita seja Jael, a mulher de Heber, o queneu. Sim, que ela seja abençoada, acima de todas as mulheres, nos seus lares.
25Pediu-lhe água, e ela deu-lhe leite, numa bela taça.
26Mas depois, pegou numa estaca, num martelo, cravou-a na testa de Sísera, rachando-lhe a cabeça, atravessando-a de lado a lado.
27Ele dobrou-se a seus pés e ali ficou prostrado; a seus pés caiu e ali ficou! Ali no chão caiu sem vida.
28A mãe de Sísera bem olhava pela janela, esperando o seu regresso: ‘Mas porque é que o seu carro demora tanto a regressar? Porque é que não se ouve ainda o barulho do rodado dos carros pelo caminho?’
29As amigas que lhe faziam companhia respondiam e ela concordava:
30‘É que deve haver grande despojo a repartir e isso leva tempo. Cada homem fica com uma ou duas raparigas.’ ‘Sim’, acrescentava, ‘Sísera há de trazer vestidos de lindas cores, e muitos presentes para me oferecer.’
31Ó Senhor, que todos os teus inimigos pereçam como Sísera, mas aqueles que te amam, que sejam como o Sol, quando se

o sol quando se levanta na sua força". E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

1De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

3Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.
4Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.
5Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.
6Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

E houve paz no país durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

1O povo de Israel pecou contra Deus, o Senhor, e por isso ele deixou que o povo de Midiã os dominasse durante sete anos.

2Os israelitas se escondiam dos midianitas em cavernas e em outros lugares seguros nas montanhas porque os midianitas eram mais fortes do que eles.

3Todas as vezes que os israelitas semeavam, os midianitas vinham com os amalequitas e os povos do deserto e os atacavam.
4Acampavam na terra e destruíam as suas colheitas até o sul, perto de Gaza. Não deixavam nada para os israelitas viverem — nem ao menos uma ovelha, uma vaca ou um jumento.
5Chegavam com o seu gado e as suas barracas e eram tão numerosos como gafanhotos. Eles e os seus camelos eram tantos, que nem dava para contar. Vinham para destruir a terra,
6e o povo de Israel não podia com eles. Então os israelitas pediram socorro a Deus, o Senhor.

32 E repousou a terra durante quarenta anos.

Juízes 6

1 Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos madianitas durante sete anos.

2 A mão de Madiã pesou rudemente sobre Israel. Por medo dos madianitas, os filhos de Israel refugiaram-se nas cavernas das montanhas, em cavernas e fortificações.

3 Quando Israel semeava, subia Madiã com Amalec e os filhos do oriente, para atacá-lo.

4 Acampavam defronte deles e devastavam as suas plantações até a vizinhança de Gaza, e não deixavam aos israelitas provisão alguma, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.
5 Subiam com todos os seus rebanhos e tendas, semelhantes a uma nuvem de gafanhotos, e essa multidão inumerável de homens e camelos subia e devastava a terra.
6 Os israelitas ficaram desse modo extenuados pelos madianitas e clamaram ao Senhor.

na sua força! E a terra descansou quarenta anos.

Juizes 6

5 GEDEÃO E ABIMELEC
A. VOCAÇÃO DE GEDEÃO

Israel oprimido pelos madianitas

1Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou por sete anos às mãos dos madianitas,

2e a mão de Madiã se tornou pesada sobre Israel. Para escapar a Madiã, os filhos de Israel se utilizaram das covas das montanhas, das cavernas e dos esconderijos.

3Cada vez que Israel semeava, subiam os de Madiã, e os de Amalec, e com eles os filhos do oriente, subiam contra Israel

4e, acampando na sua terra, devastavam os produtos do solo até às vizinhanças de Gaza. Não deixavam a Israel nenhum meio de sobrevivência, nem um cordeiro, nem um boi, nem um jumento,
5pois chegavam com suas cáfilas e suas tendas, tão numerosos como gafanhotos, em tal multidão que não se podiam contar, nem eles nem seus camelos, e invadiam a terra para a arrasar.
6Assim Israel ficou reduzido pelos madianitas a grande miséria, e os filhos de Israel clamaram a Iahweh.

Intervenção de um profeta

levanta na sua força!" Depois disto acontecer, houve paz na terra durante 40 anos.

Juízes 6

A opressão dos midianitas

1Novamente o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor, e mais uma vez o Senhor permitiu que os seus inimigos os castigassem. Desta vez foram os midianitas e durante 7 anos.

2Estes foram tão cruéis que os israelitas tiveram de se refugiar nas montanhas, indo viver para cavernas e esconderijos.

3Quando semeavam os campos, vinham bandos de Midiã, de Amaleque e de outros povos vizinhos

4acamparam nos seus campos e destruíram-nos até Gaza, não deixando uma migalha para comer, levando tudo o que era gado, cordeiros, bois e jumentos.

5Estes bandos inimigos chegavam montados em camelos que nem se podiam contar, e só deixavam a terra depois de a ter desvastado e saqueado completamente.
6Israel ficou reduzido à miséria por causa daquela gente. Até que o povo de Israel começou a clamar pela ajuda do Senhor.

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

8ele lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão.

9Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

10E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos’ ”.

11Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

12Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: “O Senhor está com você, poderoso guerreiro”.

13“Ah, Senhor”, Gideão respondeu, “se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: ‘Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?’ Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã”.

7Quando eles oraram ao Senhor por causa dos midianitas,

8ele mandou um profeta, que lhes disse: — Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: “Eu tirei vocês da escravidão do Egito.

9Eu os livrei dos egípcios e dos que lutaram contra vocês aqui, nesta terra. Expulsei os seus inimigos e dei a vocês a terra deles.

10Eu disse que sou o Senhor, o Deus de vocês, e que vocês não deviam adorar os deuses dos amorreus, que viviam nesta terra. Mas vocês não quiseram me ouvir.”

11Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se debaixo de um carvalho que havia perto do povoado de Ofra. Esse carvalho pertencia a Joás, que era da família de Abiezer. O seu filho, Gideão, estava malhando trigo no tanque de pisar uvas, escondido, para que os midianitas não o encontrassem.

12Então o Anjo do Senhor apareceu a ele e disse: — Você é corajoso, e o Senhor está com você!

13Gideão respondeu: — Se o Senhor Deus está com o nosso povo, por que está acontecendo tudo isso com a gente? Onde estão aquelas coisas maravilhosas que os nossos antepassados nos contaram que o Senhor costumava fazer quando nos trouxe do Egito? Ele nos abandonou e nos entregou aos midianitas.

7 E, tendo eles clamado ao Senhor, pedindo socorro contra os madianitas, o Senhor mandou-lhes um profeta,

8 que lhes disse: “Eis o oráculo do Senhor, Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egito e vos tirei da servidão;

9 livrei-vos da mão dos egípcios e de vossos opressores; expulsei-os de diante de vós e dei-vos a sua terra.

10 E eu vos disse: ‘Eu sou o Senhor, vosso Deus: não adorareis os deuses dos amorreus, em cuja terra ides habitar. Mas não ouvistes a minha voz’.”

11 Depois veio o anjo do Senhor e sentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás, da família de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava limpando o trigo no lagar, para escondê-lo dos madianitas.

12 O anjo do Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “O Senhor está contigo, valente guerreiro!”.

13 Gedeão respondeu: “Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos vieram todos esses males? Onde estão aqueles prodígios que nos contaram nossos pais, dizendo: ‘O Senhor fez-nos verdadeiramente sair do Egito?’. Agora, o Senhor abandonou-nos e entregou-nos nas mãos dos madianitas”.

7Tendo os filhos de Israel clamado a Iahweh por causa dos madianitas,

8Iahweh enviou-lhes um profeta que lhes disse: "Assim diz Iahweh, Deus de Israel. Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da casa da escravidão.

9Eu vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós, e vos dei a terra deles,

10e vos disse: 'Eu sou Iahweh vosso Deus. Não temais os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais.' Mas vós não me destes ouvidos."

Aparição do Anjo de Iahweh a Gedeão

11O Anjo de Iahweh veio e assentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para salvá-lo dos madianitas,

12e o Anjo de Iahweh lhe apareceu e lhe disse: "Iahweh esteja contigo, valente guerreiro! "

13Gedeão lhe respondeu: "Ai, meu Senhor! Se Iahweh está conosco, donde vem tudo quanto nos tem acontecido? Onde estão todas aquelas maravilhas que os nossos pais nos contam dizendo: 'Não nos fez Iahweh subir do Egito?' E agora Iahweh nos abandonou e nos deixou cair sob o poder de Madiã. . ."

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor, por causa dos ataques de Midiã,

8ele respondeu através dum profeta que lhes foi enviado com esta mensagem: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Eu tirei-vos da escravidão do Egito;

9livrei-vos dos egípcios e de todos os que vos dominavam cruelmente. Expulsei os vossos inimigos e dei-vos esta terra.

10Mostrei-vos que sou o Senhor, vosso Deus, e que não devem prestar culto aos deuses dos amorreus que vivem à vossa volta. Mas não deram ouvidos às minhas recomendações.’ ”

O Senhor chama Gedeão

11Um dia, o anjo do Senhor chegou-se e sentou-se sob o carvalho de Ofra, na propriedade de Joás, o abiezrita. O filho de Joás, Gedeão, estava a malhar trigo no lagar, para se esconder dos midianitas e salvar o grão.

12O anjo do Senhor dirigiu-lhe estas palavras: “O Senhor é contigo, homem valente!”

13“Se o Senhor é connosco”, respondeu-lhe Gedeão, “porque é que nos tem acontecido tudo isto? Por que razão não se dão entre nós aqueles famosos milagres que os nossos pais nos contam como quando o Senhor nos tirou do Egito? O Senhor desamparou-nos e deixou que os midianitas nos arruinassem completamente.”

14O Senhor se voltou para ele e disse: “Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?”

15“Ah, Senhor”, respondeu Gideão, “como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família.”

16“Eu estarei com você”, respondeu o Senhor, “e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem”.

17E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.

18Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

19Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

20E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.
21Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da

14Então o Senhor Deus ordenou a Gideão: — Vá com toda a sua força e livre o povo de Israel dos midianitas. Sou eu quem está mandando que você vá.

15Gideão respondeu: — Senhor, como posso libertar Israel? A minha família é a mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família.

16Mas o Senhor disse: — Você pode fazer isso porque eu o ajudarei. Você esmagará todos os midianitas como se eles fossem um só homem.

17Gideão respondeu: — Se tu estás contente comigo, então dá-me uma prova de que és tu mesmo que estás falando.

18E, por favor, não vás embora até que eu te traga uma oferta. — Eu ficarei aqui até você voltar! — disse Deus.

19Então Gideão entrou, cozinhou um cabrito e fez pão sem fermento com mais ou menos dez quilos de farinha. Pôs a comida numa cesta e pôs o caldo numa panela. Levou tudo e entregou ao Anjo do Senhor, que estava debaixo do carvalho.

20Então o Anjo ordenou: — Ponha a carne e o pão nesta pedra e derrame o caldo em cima. Gideão fez o que ele mandou.

21Em seguida o Anjo estendeu o bastão que tinha na mão e tocou com a sua ponta a carne e o pão. Então saiu fogo da pedra

14 Então o Senhor, voltando-se para ele: “Vai – disse – com essa força que tens e livra Israel dos madianitas. Porventura não sou eu que te envio?”.

15 “Ó Senhor – respondeu Gedeão – com que livrarei eu Israel? Minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai.”

16 O Senhor replicou: “Eu estarei contigo e tu derrotarás os madianitas como se fossem um só homem”.

17 Prosseguiu Gedeão: “Se encontrei graça aos vossos olhos, provai-me por um sinal que sois vós quem me falais.

18 Não vos afasteis daqui até que eu volte trazendo uma oferta e a ponha diante de vós”. “Esperarei – respondeu o Senhor – até que voltes.”

19 Gedeão entrou em sua casa, preparou um cabrito e fez pães sem fermento com um efá de farinha. Pôs a carne em um cesto e o caldo numa panela, levou tudo debaixo do terebinto e lhe ofereceu.

20 O anjo do Senhor disse-lhe: “Toma a carne e os pães sem fermento, põe-nos sobre aquela pedra e derrama por cima o caldo”. Ele assim o fez.
21 Então, o anjo do Senhor estendeu a ponta da vara que tinha na mão, tocou a carne com os pães sem fermento, e

14Então Iahweh se voltou para ele e lhe disse: "Vai com a força que te anima, e salvarás a Israel das mãos de Madiã. Não sou eu quem te envia?" —

15"Ai, meu Senhor!" respondeu Gedeão, "como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre em Manassés, e eu sou o último na casa de meu pai."

16Iahweh lhe respondeu: "Eu estarei contigo e tu vencerás Madiã como se ele fosse um só homem."

17E Gedeão lhe disse: "Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem me fala.

18Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga a minha oferenda e a deposite diante de ti." Ele respondeu: "Esperarei até que voltes."

19Gedeão saiu, preparou um cabrito e, com um almude de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa vasilha, e trouxe-os para debaixo do terebinto. Quando se aproximava,

20o Anjo de Iahweh lhe disse: "Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles." E Gedeão assim fez.
21Então o Anjo de Iahweh estendeu a ponta do cajado que tinha na mão e tocou a carne e os pães sem fermento. O fogo se

14Então o Senhor, voltando-se para ele, declarou-lhe: “Vai com a força que te dou e livrarás Israel das mãos dos midianitas. Sou eu mesmo quem te envia!”

15Gedeão replicou: “Como posso ser eu a salvar Israel? A minha família é a mais pobre de toda a tribo de Manassés e na minha casa eu sou aquele a quem menos atenção se dá.”

16“Eu, o Senhor, serei contigo! E tu destruirás os midianitas duma vez!”

17“Se realmente achei graça aos teus olhos, rogo-te que faças agora um milagre que me dê prova disso. Que me prove que é realmente o Senhor que me está a falar desta maneira.

18Mas peço-te que não te vás já embora, porque quero ir buscar um presente para ti.” O Senhor respondeu: “Está bem, ficarei aqui até que voltes.”

19Gedeão foi a correr a casa, preparou um cabrito, mediu 22 litros de farinha e amassou uns bolos, sem fermento; pôs a carne e o caldo numa panela e trouxe tudo ao anjo que continuava debaixo do carvalho.

20O anjo de Deus disse-lhe: “Põe a carne e os bolos sobre aquela rocha e derrama o caldo por cima.” Depois de Gedeão ter obedecido,
21o anjo do Senhor tocou na carne, com a ponta do seu cajado, e saiu fogo da rocha que consumiu aquilo tudo. De repente, o

rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

22Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

23Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

24Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

25Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

26Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

27Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

e queimou a carne e o pão. E o Anjo desapareceu.

22Aí Gideão compreendeu que era mesmo o Anjo do Senhor que ele tinha visto. E disse, apavorado: — Ai de mim, Senhor, meu Deus! Eu vi o Anjo do Senhor face a face!

23Mas o Senhor respondeu: — Não fique com medo. Tudo está bem. Você não morrerá.

24Gideão construiu ali um altar para Deus, o Senhor, e o chamou de “O Senhor é paz”. E até hoje esse altar está em Ofra, cidade que pertence às famílias de Abiezer.

25Naquela noite o Senhor disse a Gideão: — Leve o touro que pertence a seu pai e outro touro de sete anos e derrube o altar do deus Baal que é do seu pai e também o poste da deusa Aserá que está ao seu lado.

26Nesse lugar alto e seguro, faça para o Senhor, seu Deus, um altar de pedras bem-arrumadas. Depois pegue o segundo touro e a madeira do poste de Aserá arrancado e queime tudo no altar como sacrifício.

27Gideão levou dez dos seus empregados e fez o que o Senhor tinha dito. Porém, como estava com medo da sua família e do povo da cidade, em vez de fazer isso de dia, fez de noite.

imediatamente jorrou fogo da rocha que consumiu a carne e os pães sem fermento; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 Gedeão reconheceu que era o anjo do Senhor e exclamou: “Ai de mim, Senhor Javé, que vi o anjo do Senhor face a face”.

23 O Senhor disse-lhe: “Tranquiliza-te; não temas, não morrerás”.

24 Gedeão edificou ali um altar ao Senhor e chamou-o Javé-Shalom. Esse altar existe ainda hoje em Efra de Abiezer.

25 Durante a noite, disse-lhe o Senhor: “Toma o novilho de teu pai e um segundo touro de sete anos; destrói o altar de Baal de teu pai e faze o mesmo com o ídolo de madeira que está junto dele.

26 Edificarás então um altar ao Senhor, teu Deus, em cima dessa pedra, depois de a teres preparado. Tomarás o segundo touro e o oferecerás em holocausto usando a madeira do ídolo que tiveres cortado”.

27 Gedeão escolheu dez dos seus servos e fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. Temendo, porém, a família de seu pai e os habitantes da cidade, não o quis fazer durante o dia; executou tudo durante a noite.

ergueu da pedra e devorou a carne e os pães sem fermento, e o Anjo de Iahweh desapareceu dos seus olhos.

22Então viu Gedeão que era o Anjo de Iahweh, e exclamou: "Ah! meu Senhor Iahweh! Eu vi o Anjo de Iahweh face a face! "

23Iahweh lhe disse: "A paz esteja contigo! Não temas, não morrerás."

24Gedeão ergueu ali um altar a Iahweh e o chamou: Iahweh é Paz. Esse altar está ainda hoje em Efra de Abiezer.

Gedeão contra Baal

25Aconteceu que, naquela mesma noite, Iahweh disse a Gedeão: "Toma o touro de teu pai, o touro de sete anos, destrói o altar de Baal que pertence a teu pai e quebra o poste sagrado que está ao lado.

26Em seguida construirás a Iahweh teu Deus, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o touro e o oferecerás em holocausto sobre a lenha do poste sagrado que terás destruído."

27Gedeão convocou então dez homens entre os seus servos e fez como Iahweh lhe tinha ordenado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite.

anjo do Senhor desapareceu da frente dele.

22Gedeão deu-se então conta de que era mesmo o anjo do Senhor que tinha estado ali com ele e exclamou: “Ai de mim, ó Senhor Deus, porque vi o anjo do Senhor face a face!”

23“Paz seja contigo”, respondeu-lhe o Senhor. “Não tenhas receio! Não morrerás!”

24Gedeão construiu ali mesmo um altar e pôs-lhe o nome de Altar da Paz com o Senhor. Está ainda hoje em Ofra na terra dos abiezritas.

25Nessa noite, o Senhor disse-lhe para amarrar o melhor boi do seu pai ao altar de família consagrado a Baal e deitá-lo abaixo com a força do animal; mandou-o também derrubar o ídolo de madeira da deusa Achera que estava ali perto.

26“Substitui-o por um altar ao Senhor, vosso Deus; constrói-o aqui nesta colina, colocando as pedras com todo o cuidado. Depois sacrifica o boi como holocausto, usando a madeira do ídolo da deusa Achera como lenha para o fogo do altar.”

27Gedeão tomou dez homens dos seus criados e fez como o Senhor lhe mandara. Mas fez tudo de noite, com medo da reação das pessoas que viviam na casa do seu pai e da gente da cidade; pois dava-se bem conta do que aconteceria quando verificassem o que tinha feito.

28De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

29Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.

30Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.

31Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”.

32Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.

33Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.
34Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.

28De madrugada, quando os homens da cidade se levantaram, acharam o altar de Baal e o poste da deusa Aserá derrubados e o segundo touro queimado no altar que tinha sido construído ali.

29E perguntavam: — Quem será que fez isso? Procuraram saber e descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.

30Então disseram a Joás: — Traga o seu filho aqui para ser morto, porque ele derrubou o altar de Baal e o poste da deusa Aserá.

31Mas Joás disse a todos os que estavam ali reunidos contra ele: — Vocês estão defendendo Baal? Quem o defender será morto antes do amanhecer. Se Baal é deus, que ele mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado.

32Daquele dia em diante, Gideão passou a ser chamado de Jerubaal, pois Joás tinha dito: “Que Baal mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado.”

33Então todos os midianitas, os amalequitas e os povos do deserto se juntaram, e atravessaram o rio Jordão, e acamparam no vale de Jezreel.

34E o Espírito do Senhor dominou Gideão. Ele tocou uma corneta feita de chifre de

28 Chegada a manhã, quando os habitantes da cidade se levantaram, eis que viram o altar de Baal derrubado por terra, o ídolo vizinho cortado, e o segundo touro queimado em holocausto sobre o novo altar.

29 “Quem fez isto?” – perguntaram uns aos outros. Depois de haverem buscado e investigado cuidadosamente, foi-lhes dito: “Foi Gedeão, filho de Joás”.

30 Disseram então a Joás: “Faze vir aqui o teu filho, para que seja morto, porque ele derrubou o altar de Baal e cortou o ídolo de madeira que estava perto!”.

31 Joás respondeu a todos os que o interpelavam: “Porventura sois vós que deveis tomar o partido de Baal? Sois vós que deveis socorrê-lo? Pois aquele que tomar o partido de Baal será morto hoje mesmo. Se Baal é deus, que defenda ele mesmo a sua causa, pois derrubaram o seu altar!”.

32 Daquele dia em diante, Gedeão foi chamado Jerobaal, dizendo: “Que Baal defenda a sua causa contra ele, pois ele derrubou o seu altar!”.

33 Todos os madianitas, os amalecitas e os filhos do oriente se tinham coligado e, tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael.

34 O Espírito do Senhor apoderou-se de Gedeão, o qual, tocando a trombeta,

28No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que o altar de Baal tinha sido destruído, o poste sagrado que estava ao lado tinha sido quebrado, e o touro fora oferecido em holocausto sobre o altar recém-construído.

29Disseram então uns aos outros: "Quem fez isto?" Eles perguntaram, se informaram, e depois disseram: "Foi Gedeão, filho de Joás, quem fez isso."

30Os habitantes da cidade disseram então a Joás: "Traze para fora o teu filho, para que morra, porquanto destruiu o altar de Baal e derribou o poste sagrado que estava ao lado."

31Joás respondeu a todos os que estavam ao seu redor: "Defendeis a Baal? É a vós que cabe vir em seu auxílio? (Quem quer que defenda Baal morrerá antes que clareie o dia). Se ele é deus, que se defenda a si mesmo, pois Gedeão destruiu o seu altar."

32Nesse dia se deu a Gedeão o nome de Jerobaal, porque se dizia: "Que Baal contenda contra ele, pois destruiu o seu altar! "

A convocação às armas

33Todo Madiã, Amalec e os filhos do oriente se reuniram e, atravessando o Jordão, vieram acampar na planície de Jezrael.

34O espírito de Iahweh revestiu a Gedeão; ele soou a trombeta e Abiezer se agrupou à sua retaguarda.

28Logo bem cedo, na manhã seguinte, quando a vida na cidade recomeçava, alguém descobriu que o altar de Baal tinha sido derrubado, que o ídolo da deusa Achera, ali perto tinha desaparecido e que um novo altar fora construído, vendo-se ainda os restos de um sacrifício.
29“Quem foi que fez isto?”, perguntava toda a gente. Depois de investigarem acabaram por descobrir que tinha sido Gedeão, o filho de Joás.
30“Traz o teu filho cá fora!”, gritaram defronte à casa de Joás. “Terá de morrer porque insultou o altar de Baal e deitou abaixo o símbolo de Achera que estava junto dele.”
31Joás respondeu àquela gente amotinada: “Será que Baal precisa mesmo da vossa ajuda? Isso seria um insulto para qualquer deus! Vocês é que deveriam morrer por estarem assim a insultar Baal! Se Baal é realmente um deus, deixem que seja ele a cuidar de si próprio e a aniquilar quem tiver destruído o altar.”

32Daí em diante Gedeão passou a ser conhecido por Jerubaal que queria dizer: Deixem Baal cuidar de si próprio!

33Algum tempo depois, os exércitos de Midiã, de Amaleque e de outras nações vizinhas uniram-se numa aliança contra Israel. Atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

34Então o Espírito do Senhor veio sobre Gedeão; este tocou a trombeta de

35Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

37Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”.

38E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

39Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”.
40E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

1De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte

carneiro, e os homens do grupo de famílias de Abiezer foram juntar-se a ele.
35Gideão enviou também mensageiros para chamar os homens das tribos de Manassés, de Aser, de Zebulom e de Naftali. E eles também foram se juntar a ele.

36Então Gideão disse: — Ó Deus, tu disseste que queres me usar para libertar o povo de Israel.
37Pois bem. Vou pôr um pouco de lã no lugar onde malhamos o trigo. Se de manhã o orvalho tiver molhado somente a lã, e o chão em volta dela estiver seco, então poderei ficar certo de que tu realmente me usarás para libertar Israel.

38O que ele disse aconteceu. Na manhã seguinte Gideão se levantou, espremeu a lã, e dela saiu água que deu para encher uma tigela.

39Então ele pediu a Deus: — Não fiques zangado comigo. Mas deixa que eu fale só mais uma vez. Deixa, por favor, que eu faça mais uma prova com a lã. Que desta vez a lã fique seca, e que haja orvalho somente no chão em volta dela!
40E Deus fez isso naquela noite. A lã ficou seca, e o chão em volta ficou coberto de orvalho.

Juízes 7

Gideão derrota os midianitas

1Jerubaal, isto é, Gideão, e todos os homens que estavam com ele se

convocou os filhos de Abiezer para que o seguissem.
35 Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que se reuniu para segui-lo; e enviou também mensageiros às tribos de Aser, de Zabulon e de Neftali, e todos vieram juntar-se a ele.

36 Gedeão disse a Deus: “Se quereis realmente salvar Israel por meio de minha mão, como o dissestes,

37 eis que vou estender um velo de lã na eira: se o orvalho cair só no velo, ficando toda a terra seca, reconhecerei que é por minha mão que livrareis Israel, como o dissestes”.

38 E assim aconteceu. Levantando-se Gedeão no dia seguinte pela manhã, espremeu a lã e encheu um copo de orvalho.

39 Gedeão disse a Deus: “Não se acenda contra mim a vossa cólera se vos falo ainda uma vez! Só quero fazer mais uma prova com o velo: peço que só a lã fique seca e o orvalho molhe toda a terra em redor”.
40 E Deus assim o fez naquela noite: só o velo ficou seco, enquanto todo o solo estava coberto de orvalho.

Juízes 7

1 Jerobaal, isto é, Gedeão, levantando-se no dia seguinte bem cedo, foi acampar na

35Gedeão enviou mensageiros a todo o Manassés, que também se agrupou à sua retaguarda, e enviou mensageiros a Aser, a Zabulon e a Neftali; e eles subiram ao seu encontro.

A prova do velo

36Gedeão disse a Deus: "Se verdadeiramente queres livrar a Israel por meu intermédio, como disseste,

37eis que colocarei um velo de lã na eira; se o orvalho cair somente sobre o velo, e todo o terreno estiver seco, então saberei que livrarás a Israel por minha mão, como disseste."

38E assim fez. Quando Gedeão se levantou no dia seguinte, de madrugada, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça d'água.

39Gedeão disse ainda a Deus: "Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova do velo: que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho! "
40E Deus fez assim essa noite. Só o velo de lã estava seco e havia orvalho em toda a terra ao redor.

Juizes 7

B. CAMPANHA DE GEDEÃO A OESTE DO JORDÃO

Iahweh reduz o exército de Gedeão

1Jerobaal (isto é, Gedeão) se levantou de madrugada, bem como todo o povo que

chamada às armas e os homens de Abiezer juntaram-se a ele.

35Mandou também mensageiros através de Manassés, Aser, Zebulão e Naftali, congregando as suas forças de combate, e todos responderam.

36Gedeão disse a Deus: “Se vais na verdade usar-me para salvar Israel, tal como me prometeste, dá-me a prova disso.

37Vou pôr um pedaço de lã esta noite no chão da eira; se pela manhã o novelo estiver húmido, mas o resto do chão estiver seco, saberei dessa forma que irás ajudar-me!”

38E aconteceu precisamente assim. Quando se levantou na manhã seguinte, foi apertar o novelo de lã e estava cheio de água; encheu mesmo uma taça com a água que tinha.

39Então Gedeão disse a Deus: “Peço-te que não fiques irado comigo, mas deixa-me fazer um novo teste: que desta vez seja o novelo a ficar seco e o chão à volta molhado.”

40Deus fez como ele lhe pediu; nessa noite o novelo ficou seco, mas todo o chão estava coberto de orvalho.

Juízes 7

Gedeão vence os midianitas

1Jerubaal, isto é, Gedeão, e o seu exército partiram muito cedo, pela manhã, e

de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

2E o Senhor disse a Gideão: “Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

3anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade”. Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

4Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: “Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d’água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá”.

5Assim Gideão levou os homens à beira d’água, e o Senhor lhe disse: “Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber”.

6O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7O Senhor disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas

levantaram de madrugada e foram acampar perto da fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava no vale, no lado norte, perto do monte Moré.

2O Senhor Deus disse a Gideão: — Você tem gente demais, e por isso não posso deixar que vocês derrotem os midianitas. Se eu deixasse, vocês poderiam pensar que venceram sem a minha ajuda.

3Anuncie ao povo o seguinte: “Quem estiver com medo, que saia do monte Gilboa e volte para casa.” Gideão anunciou, e vinte e dois mil homens voltaram. Mas dez mil ficaram.

4E o Senhor disse a Gideão: — Ainda é gente demais. Leve todos até as águas, e ali eu separarei os que irão com você. Se eu disser que um homem deve ir com você, ele irá. Se disser que outro não deve ir, ele não irá.

5Aí Gideão fez com que os homens descessem até as águas. E o Senhor Deus lhe disse: — Todos os homens que lamberem a água com a língua, como fazem os cachorros, devem ser separados dos que se ajoelharem para beber.

6Trezentos homens juntaram água nas mãos e lamberam. Todos os outros se ajoelharam para beber.

7Aí o Senhor disse a Gideão: — Com estes trezentos homens que lamberam a água, eu libertarei vocês e lhes darei a vitória

fonte de Harod com todo o povo que o acompanhava. O acampamento madianita encontrava-se ao norte da colina de Moré, na planície.

2 O Senhor disse a Gedeão: “A gente que levas contigo é numerosa demais para que eu entregue Madiã em suas mãos. Israel poderia gloriar-se à minha custa, dizendo: ‘Foi a minha mão que me livrou’.

3 Manda, pois, publicar esse aviso para que todos o ouçam: quem for medroso ou tímido, volte para trás e deixe a montanha de Gelboé”. Vinte e dois mil homens voltaram, ficando ainda dez mil.

4 O Senhor disse a Gedeão: “Ainda há gente demais. Faze-os descer às águas e ali farei uma escolha. Aquele que eu te disser que irá contigo, este te seguirá; e aquele que eu não te designar, ficará”.

5 Gedeão fez, pois, descer o povo junto às águas e o Senhor disse-lhe: “Porás à parte todos aqueles que lamberem a água com a língua, como faz o cão, e de outro lado aqueles que se puserem de joelhos para beber”.

6 Ora, o número dos que lamberam a água, levando-a com a mão à boca, foi de trezentos homens; todo o resto do povo se pusera de joelhos para beber.

7 O Senhor disse a Gedeão: “Com os trezentos homens que lamberam a água, vos salvarei e entregarei Madiã nas tuas

estava com ele, e veio acampar em En-Harod; o acampamento de Madiã se achava ao norte do seu, ao pé da colina de Moré, no vale.

2Então Iahweh disse a Gedeão: "O povo que está contigo é numeroso demais para que eu entregue Madiã nas suas mãos; Israel poderia gloriar-se disso às minhas custas, e dizer: 'Foi a minha própria mão que me livrou! '

3Agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: 'Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gelboé.'" Vinte e dois mil homens voltaram e restaram ainda dez mil.

4Iahweh disse a Gedeão: "Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer à beira da água e lá os provarei para ti. Aquele de quem eu disser: "Este irá contigo', esse contigo irá. E todo aquele de quem eu disser: 'Este não irá contigo', esse não irá."

5Gedeão fez, pois, todo o povo descer à beira da água, e Iahweh lhe disse: "Todos aqueles que lamberem a água com a língua como faz o cão, tu os porás a um lado. E todos os que se ajoelharem para beber, tu os porás do outro lado."

6O número daqueles que lamberam a água levando as mãos à boca foi de trezentos. Todos os outros se ajoelharam para beber.

7Então Iahweh disse a Gedeão: "É com os trezentos que lamberam a água que vos

chegaram até à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados a norte, no vale por detrás da colina de Moré.

2O Senhor disse então a Gedeão: “Há gente demais contigo. Não posso deixar todos esses homens lutar contra os midianitas, porque se assim fosse o povo de Israel haveria de gabar-se de ter vencido devido à sua própria força!

3Manda para casa todos os que estiverem receosos e acobardados, para fora da região montanhosa de Gileade.” E foi assim que nada menos do que 22 000 homens se foram embora e só 10 000 ficaram decididos a combater.

4O Senhor tornou a dizer a Gedeão: “Ainda há gente a mais! Leva-os até à fonte e ali te mostrarei quem irá contigo e quem ficará de parte.”

5Gedeão juntou-os à beira da água e ali o Senhor lhe disse: “Divide-os em dois grupos, de acordo com o modo como bebem. Porás de um lado aqueles que beberem a água, lambendo-a como os cães; do outro ficarão aqueles que se ajoelharem e levarem a água à boca.”

6Apenas 300 homens beberam com as mãos; todos os outros se inclinaram com a boca até à corrente.

7“Conquistarei os midianitas com estes 300 homens!”, disse o Senhor a Gedeão. “Manda o resto para casa!”

nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”.

8Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

9Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

10Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

11e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

12Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

13Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

sobre os midianitas. Diga aos outros que voltem para casa.

8Então Gideão mandou todos os outros israelitas para casa, menos aqueles trezentos. Mas estes ficaram com toda a comida e todas as cornetas. O acampamento dos midianitas estava abaixo deles, no vale.

9Naquela noite o Senhor Deus disse a Gideão: — Levante-se e ataque o acampamento dos midianitas. Eu já dei a vitória a você.

10Mas, se você estiver com medo de atacar, desça até o acampamento deles. Leve junto Purá, o seu ajudante.

11Você vai ouvir o que eles estão dizendo e então terá coragem para atacar o acampamento. Gideão e Purá desceram até bem perto do acampamento inimigo.

12Os midianitas, os amalequitas e os povos do deserto estavam espalhados no vale, como uma nuvem de gafanhotos. Eles e os seus camelos eram tantos como os grãos de areia da praia do mar.

13Quando Gideão chegou, ouviu um homem contando o seu sonho a um amigo. Ele dizia: — Eu sonhei que um pão de cevada rolou para dentro do nosso acampamento. Veio e bateu numa barraca. Ela caiu, virou no avesso e ficou estendida no chão.

mãos. Todo o resto do povo volte para a sua casa”.

8 Gedeão guardou os víveres do povo e suas trombetas e despediu todos os israelitas, cada um para a sua tenda, só conservando os trezentos homens. O acampamento madianita estava embaixo, na planície.

9 Durante a noite seguinte, o Senhor disse a Gedeão: “Levanta-te e ataca o acampamento, pois eu entreguei em tuas mãos.

10 Todavia, se tens medo de descer só, leva contigo Fara, teu servo.

11 Ouvirás o que eles dizem, e te sentirás assim encorajado para atacar o acampamento”. Gedeão desceu, pois, com Fara, seu servo, até onde estavam os postos avançados do acampamento.

12 Ora, os madianitas, os amalecitas e todos os filhos do oriente estavam espalhados pelo vale, tão numerosos como gafanhotos e seus camelos eram também inumeráveis como a areia das praias.

13 No momento em que Gedeão se aproximou, um homem estava justamente contando um sonho ao seu companheiro: “Eis – dizia ele – o sonho que tive: Um pão de cevada rolava sobre o acampamento de Madiã e, chocando-se com a tenda, lançou-a completamente por terra”. O companheiro respondeu:

salvarei e entregarei Madiã nas tuas mãos. Que todo o resto volte para suas casas."

8Tomaram as provisões do povo e as suas trombetas, e depois Gedeão despediu todos os filhos de Israel cada um para a sua tenda, retendo consigo somente os trezentos. O acampamento de Madiã estava abaixo dele, no vale.

Presságio da vitória

9Ora, aconteceu que, nessa noite, Iahweh lhe disse: "Levanta-te e desce ao acampamento, porque o entrego nas tuas mãos.

10Se, porém, tens medo de descer, desce ao acampamento com o teu servo Fara;

11escuta o que dizem; tu então ficarás animado e descerás contra o acampamento." Desceu, pois, com o seu servo Fara; até às vanguardas do acampamento.

12Madiã, Amalec e todos os filhos do oriente estavam deitados no vale, numerosos como gafanhotos; os seus camelos eram incontáveis, como a areia na praia do mar.

13Gedeão veio e ouviu que um homem contava um sonho ao seu companheiro. Dizia: "Foi assim o sonho que sonhei: meu pão de cevada rolava no acampamento de Madiã, atingiu a tenda, chocou-se com ela e a fez cair de cima a baixo."

8Gedeão mandou recolher todos os jarros de barro e as trombetas que havia entre eles e enviou-os para casa, ficando apenas com os tais 300 homens. O acampamento midianita ficava no vale, mesmo abaixo.

9Nessa noite, o Senhor disse a Gedeão: “Levanta-te! Manda formar os teus homens e ataca os midianitas, pois farei com que os derrotes.

10No entanto, se houver em ti ainda algum receio, desce primeiro ao acampamento inimigo; leva contigo o teu ajudante Purá;

11e escuta o que estão a dizer lá em baixo. Vais ver que isso te dará muito alento e desejo de atacar!” Então ele e Purá desceram na escuridão até ao limite do acampamento, junto das sentinelas mais avançadas do inimigo.

12Encontravam-se ali os vastos exércitos de Midiã, de Amaleque e das outras nações orientais, concentrados por todo o vale, numa multidão compacta que lembrava uma praga de gafanhotos; parecia a areia da praia e eram incontáveis os seus camelos!

13Gedeão aproximou-se; um homem tinha tido um sonho e contava-o ao camarada: “Sonhei com uma coisa muito estranha”, estava ele a dizer. “Um grande pão de cevada vinha rolando lá de cima, sobre o nosso acampamento, caía em cima das tendas e deitava-as abaixo!”

14Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

15Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”.

16Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.
17E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!”

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;
20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita,

14O amigo respondeu: — É a espada de Gideão, o israelita, o filho de Joás! Isso quer dizer que Deus entregou a ele o nosso povo e todo o nosso exército!

15Quando Gideão ouviu esse sonho e entendeu o que ele queria dizer, ajoelhou-se e adorou a Deus. Então voltou para o acampamento israelita e disse: — Levantem-se! O Senhor Deus entregou o exército dos midianitas nas mãos de vocês!

16Gideão separou os trezentos em três grupos e deu a cada homem uma corneta de chifre de carneiro e um jarro com uma tocha dentro.

17E disse: — Olhem para mim! E, quando eu chegar perto do acampamento inimigo, façam o que eu fizer.

18Quando eu e o meu grupo tocarmos as cornetas, então vocês, que estarão cercando o acampamento, toquem as cornetas e gritem: “Pelo Senhor e por Gideão!”

19Um pouco antes da meia-noite, na hora de ser trocada a guarda, Gideão e os seus cem homens chegaram bem perto do acampamento. Então tocaram as cornetas e quebraram os jarros que levavam.

20Os três grupos tocaram as cornetas e quebraram os jarros. Eles seguravam a tocha na mão esquerda e a corneta na

14 “Isso não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou em suas mãos Madiã e todo o acampamento”.

15 Tendo ouvido a narração e a interpretação desse sonho, Gedeão prostrou-se por terra. Voltou ao acampamento israelita e disse: “Levantai-vos, porque o Senhor vos entregou nas mãos o acampamento dos madianitas!”.

16 Dividiu os trezentos homens em três grupos e pôs nas mãos de todos trombetas e ânforas vazias, levando estas dentro uma tocha acesa.

17 “Olhai para mim – disse ele – e fazei como eu. Quando eu chegar aos limites do acampamento, fazei o que eu fizer.

18 Tocarei a trombeta com aqueles que me acompanham, e então tocareis também as vossas em volta de todo o acampamento, gritando: ‘Pelo Senhor e por Gedeão!’.”

19 Gedeão com seus cem homens chegaram aos limites do acampamento no princípio da segunda vigília, quando se rendiam as sentinelas, e começaram a tocar as trombetas, quebrando ao mesmo tempo as ânforas que tinham na mão.

20 Então os três batalhões tocaram (também) as trombetas e quebraram as ânforas. Tomando as tochas na mão esquerda e as trombetas na direita para

14Seu companheiro respondeu: "Isso não pode ser outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou nas mãos dele Madiã e todo este acampamento."

15Acabando de ouvir a narrativa do sonho e a sua interpretação, Gedeão se prostrou, e depois retornou ao acampamento de Israel e disse: "De pé! porque Iahweh entregou em vossas mãos o acampamento de Madiã! "

A surpresa

16Gedeão dividiu, pois, os seus trezentos homens em três grupos. A todos distribuiu trombetas e cântaros vazios, com tochas neles.
17"Olhai para mim" disse ele, "e fazei como eu! Quando eu tiver chegado à extremidade do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós também.
18Tocarei a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar as trombetas ao redor do acampamento, e gritareis: Por Iahweh e por Gedeão! "

19Gedeão e os cem homens que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento no começo da vigília da meia-noite, quando já se tinham colocado as sentinelas; tocaram as trombetas e quebraram os vasos que tinham nas mãos.

20Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros; na mão esquerda levavam as tochas acesas, e

14O outro soldado respondeu-lhe: “Podes ter a certeza de que esse teu sonho só pode ter um significado. É Gedeão, filho de Joás, o israelita, que vai chegar para massacrar todas as forças aliadas de Midiã!”
15Quando Gedeão ouviu aquilo, tanto o sonho como a interpretação, louvou o Senhor. Regressou para junto dos seus homens e gritou-lhes: “Todos de pé! O Senhor vai usar-vos para derrotar estes grandes exércitos de Midiã!”

16Dividiu os 300 soldados em três grupos, deu a cada um dos homens uma trombeta e um jarro de barro com uma tocha acesa lá dentro.
17Depois explicou-lhes o seu plano: “Quando chegarmos às primeiras sentinelas do campo inimigo, façam todos como eu.
18Assim que me ouvirem, a mim e aos que estão comigo, soprar as trombetas, devem fazer o mesmo em volta de todo o acampamento e gritar: ‘Combatemos por o Senhor e por Gedeão!’ ”
19Passava pouco da meia-noite e da altura do render das sentinelas, quando Gedeão e os cem que ficaram com ele chegaram ao limite do campo dos midianitas. Subitamente sopraram as trombetas e logo a seguir partiram os jarros que tinham na mão.

20Os outros duzentos fizeram imediatamente o mesmo, soprando as trombetas com a mão direita, levantando

gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”

21Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

24Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

25Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

direita e gritavam: “Uma espada pelo Senhor e por Gideão!”

21E cada um ficou parado no seu lugar em volta do acampamento. Então todo o exército inimigo fugiu, gritando.

22Enquanto os trezentos homens tocavam as cornetas, o Senhor Deus fez com que os homens do acampamento atacassem uns aos outros com as suas espadas. Eles fugiram na direção de Zererá e foram a Bete-Sita e até a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23Então os homens das tribos de Naftali, de Aser e das duas metades da tribo de Manassés foram chamados e perseguiram os midianitas.

24Gideão enviou mensageiros para dizerem a todos os que moravam na região montanhosa de Efraim: — Desçam e lutem contra os midianitas. Defendam o rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara e não deixem os midianitas atravessarem. Então os homens de Efraim foram e defenderam o rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara.

25Eles prenderam Orebe e Zeebe, os dois chefes midianitas. Mataram Orebe na pedra de Orebe e mataram Zeebe no seu tanque de pisar uvas. Continuaram a perseguir os midianitas e levaram a cabeça de Orebe e a de Zeebe para Gideão, que estava a leste do rio Jordão.

Juízes 8

tocar, gritaram: “À espada pelo Senhor e por Gedeão!”.

21 Cada um ficou em seu lugar, ao redor do acampamento; todo o acampamento se pôs a correr e fugiram, gritando.

22 Os trezentos homens continuavam a tocar as trombetas, enquanto, por todo o acampamento, o Senhor fez com que os madianitas voltassem a espada uns contra os outros, e o exército fugiu até Bet-Seta, para os lados de Sarera e até os limites de Abel-Meúla, junto de Tebat.

23 Juntaram-se então aos israelitas as tribos de Neftali e de Aser e todo o Manassés, e perseguiram os madianitas.

24 Gedeão enviou mensageiros por todo o monte de Efraim, para avisar: “Descei ao encontro dos madianitas e cortai-lhes a passagem das águas até Bet-Bera e até os vaus do Jordão”. Juntaram-se, pois, os homens de Efraim e ocuparam as passagens até Bet-Bera, e igualmente os vaus do Jordão.

25 Tendo capturado dois chefes madianitas, Oreb e Zeb, mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. E continuaram a perseguir os madianitas, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão, no outro lado do Jordão.

Juízes 8

na direita as trombetas, e gritavam: "Espada por Iahweh e por Gedeão! "

21E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o acampamento então se agitou e, gritando, os madianitas se puseram em fuga.

22Enquanto os trezentos soavam as trombetas, Iahweh fez que em todo o acampamento cada um voltasse a espada contra o seu companheiro. Todos fugiram até Bet-Seta, perto de Sartã, até ao limite de Abel-Meúla, defronte de Tebat.

A perseguição

23Os homens de Israel se reuniram, de Neftali, de Aser e de todo o Manassés, e perseguiram Madiã.

24Gedeão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros dizendo: "Descei ao encontro de Madiã e ocupai antes deles as fontes da água até Bet-Bera e o Jordão." Todos os de Efraim se reuniram e ocuparam as fontes de água até Bet-Bera e o Jordão.

25Tomaram prisioneiros os dois príncipes dos madianitas, Oreb e Zeb. Mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. Perseguiram Madiã e levaram a Gedeão, além do Jordão, as cabeças de Oreb e Zeb.

Juizes 8

as tochas acesas com a outra e gritando: “Uma espada pelo Senhor e por Gedeão!”

21E ficaram a ver o que acontecia. Todo aquele imenso exército inimigo começou a andar às voltas, gritando de pânico e a fugir.

22Enquanto os 300 homens tocavam as trombetas, o Senhor fez com que as tropas inimigas começassem a lutar entre si, matando-se uns aos outros, e isto duma ponta à outra do acampamento; muitos conseguiram fugir, correndo até Bete-Sita perto de Zerará e até à entrada de Abel-Meolá acima de Tabate.

23Gedeão mandou mensageiros às tropas de Naftali, Aser e Manassés para que perseguissem e destruíssem toda aquela gente do exército de Midiã que fugia.

24Mandou igualmente mensageiros pelas colinas de Efraim, convocando tropas para que ocupassem os baixios do Jordão, em Bete-Bará, para evitar que os midianitas passassem a pé para o outro lado e escapassem.

25Orebe e Zeebe, dois generais midianitas, foram capturados. Orebe foi morto junto ao rochedo de Orebe, e Zeebe foi morto no lagar de Zeebe. Os israelitas pegaram nas cabeças dum e doutro, atravessaram o Jordão e trouxeram-nas a Gedeão.

Juízes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

1Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

2Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?

3Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

4Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

5Em Sucote, disse ele aos homens dali: “Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna”.

6Os líderes de Sucote, porém, disseram: “Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?”

7“É assim?”, replicou Gideão. “Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em

A derrota final dos midianitas

1Os homens da tribo de Efraim disseram a Gideão: — Por que você não nos chamou quando foi lutar contra os midianitas? Por que fez isso com a gente? E tiveram uma discussão muito forte com Gideão.

2Mas ele lhes disse: — O que eu fiz com os midianitas não é nada comparado com o que vocês fizeram. Até aquilo que o menor dos homens de Efraim fez tem mais valor do que aquilo que todos os homens do grupo de famílias de Abiezer fizeram.

3Deus entregou Orebe e Zeebe, os chefes midianitas, a vocês. Que foi que eu fiz, que possa ser comparado com isso? Quando Gideão disse isso, os homens de Efraim ficaram menos zangados.

4Gideão e os seus trezentos homens foram até o rio Jordão e o atravessaram. Eles estavam muito cansados, mas continuaram a perseguir o inimigo.

5Então Gideão fez aos homens da cidade de Sucote o seguinte pedido: — Estou perseguindo os chefes midianitas Zeba e Salmuna, e os meus homens estão muito cansados. Por favor, deem comida para eles.

6Mas os chefes de Sucote responderam: — Por que devemos dar comida para o seu exército? Você ainda não prendeu Zeba e Salmuna!

7Aí Gideão disse: — Está bem. Mas, quando o Senhor me entregar Zeba e

1 Os homens de Efraim disseram a Gedeão: “Por que nos trataste assim, não nos chamando a pelejar contigo contra Madiã?”. E houve entre eles uma violenta discussão.

2 Gedeão respondeu-lhes: “Que fiz eu, ao lado do que vós fizestes? Porventura não valem mais os cachos de Efraim que as vindimas de Abiezer?

3 Foi nas vossas mãos que o Senhor entregou os príncipes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu, pois, fazer em comparação ao que vós fizestes?”. E, com essas palavras, aquietaram-se.

4 Gedeão chegou ao Jordão e passou-o com seus trezentos homens, continuando a perseguir o inimigo, apesar de sua fadiga.

5 Chegando a Sucot, disse aos seus moradores: “Dai, peço-vos, pão aos homens que me acompanham, porque estão muito cansados; estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã”.

6 Os chefes de Sucot responderam-lhe: “Tens já talvez em teu poder o punho de Zebá e de Sálmana para que possamos dar pão à tua tropa?”.

7 “Pois bem – replicou Gedeão – quando o Senhor me houver entregue nas mãos Zebá

Reclamações dos efraimitas

1Ora, os homens de Efraim disseram a Gedeão: "Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos convocaste quando saíste a combater Madiã?" E discutiram violentamente com ele.

2Ele lhes respondeu: "Que mais fiz eu em comparação com o que fizestes vós? O restolho de Efraim não é mais do que a vindima de Abiezer?

3Foi em vossas mãos que Deus entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu fazer em comparação com o que fizestes?" Ao ouvirem essas palavras, sua exaltação contra ele se acalmou.

C. A CAMPANHA DE GEDEÃO NA TRANSJORDÂNIA E O FIM DE GEDEÃO

Gedeão persegue o inimigo até além do Jordão

4Gedeão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos homens que o acompanhavam estavam cansados por causa da perseguição.

5Disse, pois, Gedeão ao povo de Sucot: "Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porque estão cansados, e estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã."

6Os príncipes de Sucot responderam: "Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão ao teu exército?" ——

7"Muito bem!" respondeu Gedeão: "Assim que Iahweh tiver entregue nas minhas

Gedeão persegue dois reis

1Os chefes tribais de Efraim ficaram muito contrariados e perguntaram a Gedeão. “Porque não nos mandaste chamar quando foste lutar contra os midianitas?”

2-3Gedeão respondeu-lhes: “Deus permitiu que fossem vocês a capturar Orebe e Zeebe, os generais do exército midianita. Que fizemos nós em comparação? As vossas ações na parte final do combate foram muito mais importantes do que as nossas no princípio!” E assim eles se acalmaram.

4Entretanto, Gedeão tinha atravessado o Jordão com os seus 300 homens. Estavam todos muito cansados, mas continuavam a perseguir os inimigos.

5E pediram alimentos à gente de Sucote: “Estamos esgotados de energias, por andarmos a perseguir Zeba e Zalmuna, os reis de Midiã.”

6Contudo, os líderes de Sucote retorquiram-lhes: “Porque devemos dar comida às vossas tropas, se ainda não apanharam Zeba e Zalmuna!”

7Ao ouvir isto Gedeão avisou-os: “Pois então, quando o Senhor os entregar nas

minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto.”

[8]Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

[9]Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

[10]Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

[11]Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

[12]Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

[13]Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.
[14]Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.
[15]Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e

Salmuna, eu rasgarei a carne de vocês com os espinhos das plantas do deserto.

[8]Gideão foi a Penuel e fez o mesmo pedido aos homens dali. Mas os homens de Penuel lhe deram a mesma resposta que os homens de Sucote tinham dado.

[9]Aí Gideão disse: — Quando eu voltar são e salvo, derrubarei esta torre!

[10]Zeba e Salmuna estavam em Carcor com seu exército. De todo o exército dos povos do deserto, restavam apenas quinze mil homens. Cento e vinte mil tinham sido mortos.

[11]Gideão foi pelo caminho que rodeava o deserto, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército inimigo.

[12]Zeba e Salmuna, os dois chefes midianitas, fugiram. Mas ele os perseguiu e os prendeu. E o exército inteiro foi derrotado.

[13]Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Heres.
[14]Prendeu um moço de Sucote e lhe fez perguntas. Então o rapaz escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete chefes e líderes de Sucote.
[15]Aí Gideão foi falar com os homens de Sucote e disse: — Vocês lembram de

e Sálmana, eu vos rasgarei a pele com espinhos e abrolhos do deserto!”

[8] Dali subiu a Fanuel, onde fez o mesmo pedido, mas obteve a mesma resposta que em Sucot.

[9] Gedeão disse-lhes: “Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre”.

[10] Zebá e Sálmana estavam então em Carcar com o seu forte exército, cerca de quinze mil homens, que eram o restante de todo o exército dos filhos do oriente, pois haviam já perecido cento e vinte mil combatentes que manejavam a espada.

[11] Gedeão subiu pelo caminho dos nômades, ao oriente de Nob e de Jegbaa, e feriu o acampamento dos inimigos que se julgavam perfeitamente seguros.

[12] Zebá e Sálmana, reis de Madiã, fugiram, mas foram perseguidos e presos por Gedeão, depois de ter derrotado toda a sua guarnição.

[13] Gedeão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Hares.
[14] Deteve um jovem entre os habitantes de Sucot e fez-lhe perguntas. Este escreveu-lhe uma lista com setenta e sete nomes dos chefes de Sucot e dos anciãos.
[15] Gedeão veio ter com os habitantes de Sucot e disse-lhes: “Eis aqui Zebá e

mãos Zebá e Sálmana, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos."

[8]Dali, subiu a Fanuel e falou da mesma maneira aos homens de Fanuel, que responderam como os de Sucot.

[9]Replicou Gedeão ao povo de Fanuel: "Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre."

Derrota de Zebá e de Sálmana

[10]Estavam, pois, Zebá e Sálmana em Carcar com o seu exército, cerca de quinze mil homens, todos os que haviam restado do exército dos filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil homens.

[11]Gedeão subiu pelo caminho dos que habitam em tendas, a leste de Nobe e Jegbaaá, e destruiu o exército, conquanto este se julgasse em segurança.

[12]Zebá e Sálmana escaparam. Mas Gedeão os perseguiu e fez prisioneiros os dois reis de Madiã, Zebá e Sálmana e desbaratou o seu exército.

As vinganças de Gedeão

[13]Depois da batalha, Gedeão, filho de Joás voltou pela encosta de Hares.
[14]Tendo detido um jovem de Sucot, pediu-lhe os nomes dos príncipes e dos anciãos de Sucot, e ele os deu por escrito, setenta e sete homens.
[15]Gedeão filho de Joás, dirigiu-se então aos homens de Sucot e lhes disse: "Aqui

minhas mãos, regressarei aqui e hei de rasgar a vossa carne com espinhos e abrolhos do deserto.”

[8]Depois foi a Penuel e pediu ali alimento, mas obteve a mesma resposta.

[9]A estes disse também: “Quando toda a campanha acabar, tornarei aqui e derrubarei esta torre.”

[10]Por esta altura, esses tais reis midianitas, Zeba e Zalmuna, encontravam-se em Carcor com cerca de uns 15 000 soldados das suas tropas. Era tudo o que restava daqueles exércitos aliados do oriente, pois 120 000 tinham já sido mortos.

[11]Então Gedeão contornou a zona onde estavam os fugitivos, indo pelo caminho das caravanas, a oriente de Noba e de Jogboa, caindo de surpresa sobre o que restava do exército midianita, que não estava a contar com aquele ataque.

[12]Os dois reis fugiram, mas Gedeão perseguiu-os e capturou-os, derrotando o exército inteiro.

[13]Algum tempo depois, Gedeão regressou pelo caminho de Heres.

[14]Ali prendeu um moço de Sucote e disse-lhe que escrevesse os nomes dos 77 chefes políticos e religiosos da cidade.

[15]Depois disso, regressou a Sucote e disse àquela gente: “Vocês escarneceram de

Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: 'Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?' "

16Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

17depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

18Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: "Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?" "Eram como você", responderam, "cada um tinha o porte de um príncipe."

19Gideão prosseguiu: "Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês".

20E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: "Mate-os!" Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

21Mas Zeba e Zalmuna disseram: "Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem". Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22Os israelitas disseram a Gideão: "Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã".

quando me desprezaram? Vocês disseram que não iam dar comida para o meu exército cansado porque eu ainda não tinha prendido Zeba e Salmuna. Muito bem, aqui estão eles!

16Então pegou espinhos das plantas do deserto e com eles castigou os chefes de Sucote.

17Também derrubou a torre de Penuel e matou os homens daquela cidade.

18Aí perguntou a Zeba e Salmuna: — Com quem se pareciam os homens que vocês mataram em Tabor? E eles responderam: — Pareciam com você. Todos tinham jeito de príncipe.

19Gideão disse: — Eles eram meus irmãos, filhos da minha mãe. Juro pelo Senhor Deus que, se vocês não os tivessem matado, eu também não mataria vocês.

20E disse a Jéter, o seu filho mais velho: — Levante-se e mate-os. Mas o rapaz não tirou a sua espada. Ele estava com medo, pois ainda era muito novo.

21Então Zeba e Salmuna disseram a Gideão: — Venha você mesmo nos matar porque para isso é preciso ter coragem de homem. Aí Gideão matou Zeba e Salmuna e pegou os enfeites em forma de meia-lua que estavam no pescoço dos seus camelos.

22Os homens de Israel disseram a Gideão: — Você nos salvou dos midianitas. Portanto, seja nosso governador. E, depois de você, o seu filho e o seu neto.

Sálmana a respeito dos quais me insultastes, dizendo: 'Tens já talvez em teu poder o punho de Zebá e de Sálmana, para que possamos dar pão aos teus homens fatigados?'."

16 Tomou então os anciãos da cidade e açoitou-os com espinhos e abrolhos do deserto.

17 Destruiu também a torre de Fanuel e matou os habitantes da cidade.

18 E disse a Zebá e a Sálmana: "Como eram aqueles homens que matastes no Tabor?". "Eram – responderam-lhe – semelhantes a ti; cada um deles parecia um filho de rei."

19 "Eram meus irmãos, filhos de minha mãe! Juro pelo Senhor, se os tivésseis deixado com vida, eu não vos mataria."

20 E disse a Jeter, seu filho primogênito: "Levanta-te e mata-os!". Mas o jovem não ousou tirar a espada, porque, sendo ainda muito novo, tinha medo.

21 "Vem tu mesmo – disseram-lhe Zebá e Sálmana – e mata-nos; porque o homem se mede pela sua força." Gedeão matou Zebá e Sálmana, e tomou os colares que os camelos traziam ao pescoço.

22 Os israelitas disseram a Gedeão: "Sê o nosso rei, tu, teu filho e teu neto, porque tu nos livraste das mãos dos madianitas".

estão Zebá e Sálmana, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: Já estão nas tuas mãos as mãos de Zebá e Sálmana, para que demos pão aos teus homens cansados? "

16Tomou então os anciãos da cidade e, apanhando espinhos do deserto e sarças, rasgou o povo de Sucot.

17Destruiu a torre de Fanuel e massacrou os habitantes da cidade.

18Depois disse a Zebá e a Sálmana: "Como eram mesmo os homens que matastes no Tabor?" —— "Pareciam-se contigo," responderam."Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei." ——

19"Eram meus irmãos, filhos de minha mãe," respondeu-lhes Gedeão."Pela vida de Iahweh! se os tivésseis deixado vivos, eu não vos mataria."

20Então deu ordens a seu filho mais novo, Jeter, dizendo: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o moço não tirava a sua espada: não ousava porque era ainda muito jovem.

21Zebá e Sálmana então disseram: "Levanta-te e fere-nos, porque como é o homem, tal é a sua força." Então Gedeão se levantou e matou a Zebá e Sálmana, e tirou os crescentes que adornavam os seus camelos.

O fim da vida de Gedeão

22O povo de Israel disse a Gedeão: "Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Madiã."

mim, dizendo que nunca haveria de apanhar os reis Zeba e Zalmuna e recusaram-me alimento numa altura em que estava extenuado e debilitado pela fome. Pois bem, aqui estão!"

16Então pegou nos chefes da cidade e deu-lhes uma lição com espinhos e abrolhos.

17Foi também a Penuel e deitou abaixo a torre da cidade, matando toda a população.

18Gedeão perguntou a esses reis, Zeba e Zalmuna: "A gente que vocês mataram em Tabor, como é que eles eram?" Responderam-lhe: "Eram parecidos contigo, como filhos de reis!"

19"Pois eram certamente os meus irmãos!", exclamou Gedeão. "Tão certo como vive o Senhor, de que não vos mataria se não lhes tivessem tirado a vida."

20Seguidamente, voltando-se para Jeter, o seu filho mais velho, mandou que os matasse. No entanto, como o rapaz ainda era novinho, teve receio.

21Zeba e Zalmuna disseram a Gedeão: "Mata-nos tu mesmo. Preferimos morrer às mãos dum homem!" E então Gedeão matou-os e guardou para si os ornamentos que estavam nos pescoços dos seus camelos.

O éfode de Gedeão

22Os homens de Israel pediram-lhe que fosse o seu rei: "Sê o nosso governador! Tu, o teu filho e o teu neto, porque nos salvaste dos midianitas."

23“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

24E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

25Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

26O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

27Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

28Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

23Gideão respondeu: — Eu não serei governador de vocês, e o meu filho também não. O Senhor Deus é quem será o governador de vocês.

24E continuou: — Mas vou fazer um pedido: cada um me dê um dos brincos que tirou dos vencidos. Os midianitas usavam argolas de ouro nas orelhas porque eram gente do deserto.

25Os homens de Gideão responderam: — Nós os daremos com prazer a você. Então estenderam uma capa, e cada um pôs nela os brincos que tinha tomado dos midianitas.

26Os brincos de ouro que Gideão pediu pesaram quase trinta quilos. Isso fora os enfeites, os colares e as roupas de púrpura que os chefes de Midiã usavam. E sem contar também os enfeites que estavam no pescoço dos seus camelos.

27Com o ouro Gideão fez um ídolo e o colocou em Ofra, a sua cidade. Então todos os israelitas abandonaram a Deus e iam lá para adorar o ídolo. E isso foi uma armadilha para Gideão e a sua gente.

28Os midianitas foram derrotados pelos israelitas e por muito tempo deixaram de ser uma ameaça para eles. E a terra ficou em paz durante quarenta anos enquanto Gideão viveu.

A morte de Gideão

23 “Não – respondeu ele – não reinarei sobre vós, nem meu filho tampouco; é o Senhor quem será o vosso rei”.

24 E ajuntou: “Tenho um pedido a vos fazer: que cada um de vós me dê as argolas de vosso despojo”. Os inimigos, que eram os ismaelitas, usavam argolas de ouro.

25 Eles responderam: “Daremos com prazer!”. E, estendendo no chão um manto, lançaram nele as argolas de sua presa.

26 O peso das argolas de ouro que ele tinha pedido era de mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os colares, brincos e ornamentos de púrpura que costumavam usar os reis de Madiã, afora ainda os colares que traziam seus camelos no pescoço.

27 Gedeão fez de tudo isso um efod e o expôs em sua cidade de Efra. Mas todos os israelitas se prostituíram ante esse efod que se tornou, assim, um laço para Gedeão e sua casa.

28 Os madianitas foram humilhados diante dos israelitas e não puderam mais levantar a cabeça, de sorte que a terra pôde gozar um repouso de quarenta anos, no tempo de Gedeão.

23Gedeão, porém, lhes respondeu: "Não serei eu quem reinará sobre vós, nem tampouco meu filho, porque é Iahweh quem reinará sobre vós."

24Disse mais Gedeão: "Permiti que vos faça um pedido. Que cada um de vós me dê um anel de ouro do seu despojo." Os vencidos, de fato usavam anéis de ouro, porque eram ismaelitas.

25"Dá-los-emos de boa vontade," responderam. Ele estendeu, pois, a sua capa, e cada um deles lançou nela um anel do seu despojo.

26O peso dos anéis de ouro que ele pedira chegou a mil e setecentos siclos de ouro, sem contar os crescentes, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã traziam, e sem contar ainda os pendentes do pescoço dos seus camelos.

27Gedeão fez com isso um efod e o colocou na sua cidade, Efra. Todo Israel ali se prostituiu depois dele, e isso veio a ser um laço para Gedeão e sua casa.

28Assim foi Madiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra descansou quarenta anos, todo o tempo que viveu Gedeão.

23Mas a resposta de Gedeão foi: “Eu não serei o vosso rei, nem tão-pouco o meu filho. O Senhor, sim, é o vosso rei!

24No entanto pretendo fazer-vos um pedido: deem-me todos os pendentes das orelhas dos nossos inimigos que guardaram do despojo.” Porque as tropas midianitas, sendo ismaelitas como eram, usavam pendentes de ouro.

25“De boa vontade o faremos!” E logo estenderam ali uma capa onde toda a gente foi pôr os pendentes que tinha guardado.

26O valor total daquilo foi calculado nuns 20 quilos de ouro, sem contar os crescentes, as cadeias, os fatos reais em púrpura e os ornamentos dos pescoços dos camelos.

27Gedeão fez um éfode com todo aquele ouro e pô-lo em Ofra, a sua própria cidade. Em breve Israel começou a prestar-lhe adoração, voltando as costas a Deus. Isto veio a ser a ruína de Gedeão e de sua família.

A morte de Gedeão

28Esta é a narrativa de como Midiã foi subjugado por Israel. Os midianitas nunca mais levantaram a cabeça e a terra permaneceu em paz por 40 anos; ou seja, todo o tempo de vida de Gedeão.

29Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.
30Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.
31Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

32Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

34não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

35Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

1Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

2“Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem?

29Gideão voltou e ficou morando na sua própria casa.
30Ele foi pai de setenta filhos, pois tinha muitas mulheres.
31Ele também teve uma concubina em Siquém, e ela lhe deu um filho. Gideão pôs nele o nome de Abimeleque.
32Gideão, filho de Joás, morreu bem velho e foi sepultado no túmulo de Joás, o seu pai, em Ofra, a cidade do grupo de famílias de Abiezer.

33Depois que Gideão morreu, o povo de Israel abandonou a Deus novamente e adorou os deuses dos cananeus. Eles adotaram Baal-Berite como o seu deus.
34Não serviram por muito tempo ao Senhor Deus, que os havia livrado de todos os inimigos que viviam ao redor deles.

35E também não foram agradecidos à família de Gideão por tudo de bom que ele havia feito para o povo de Israel.

Juízes 9

Abimeleque

1Abimeleque, filho de Gideão, foi à cidade de Siquém, onde viviam todos os parentes da sua mãe. Ele pediu

2que eles perguntassem aos homens de Siquém: — O que é que vocês preferem: ser governados pelos setenta filhos de Gideão ou por um só homem? Lembrem

29 Jerobaal, filho de Joás, retirou-se e foi habitar em sua casa.
30 Teve setenta filhos, saídos todos dele, porque tinha numerosas mulheres.
31 Sua concubina, que estava em Siquém, deu-lhe também um filho, que foi chamado Abimelec.

32 Morreu Gedeão, filho de Joás, numa ditosa velhice e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

33 Depois de sua morte, os filhos de Israel prostituíram-se de novo com os baals, e tomaram Baal-Berit por seu deus.

34 Não se lembraram os israelitas do Senhor, seu Deus, que os livrou das mãos de todos os inimigos que os cercavam,

35 nem testemunharam gratidão alguma pela casa de Jerobaal-Gedeão por todos os benefícios que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

1 Abimelec, filho de Jerobaal, foi ter com os irmãos de sua mãe em Siquém, e disse-lhes, assim como a toda a família de sua mãe:

2 “Dizei, vo-lo peço, a todos os habitantes de Siquém: O que é melhor para vós: serdes dominados por setenta homens, todos filhos de Jerobaal, ou que um só

29E partiu Jerobaal, filho de Joás, e ficou em sua casa.
30Gedeão teve setenta filhos, gerados por ele, porque tinha muitas mulheres.
31A sua concubina, que residia em Siquém, lhe gerou também um filho, ao qual deu o nome de Abimelec.
32Gedeão, filho de Joás, terminou os seus dias numa velhice feliz e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

Nova queda de Israel

33Depois da morte de Gedeão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir aos baals e tomaram por deus a Baal-Berit.

34Os filhos de Israel não mais se lembraram de Iahweh, seu Deus que os tinha livrado da mão de todos os inimigos dos arredores.

35E não demonstraram a gratidão que deviam à casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que tinha feito a Israel.

Juizes 9

D. A REALEZA DE ABIMELEC

1Abimelec, filho de Jerobaal, veio a Siquém, para junto dos irmãos de sua mãe, e lhes dirigiu estas palavras, como também a todo o clã da casa paterna de sua mãe:
2"Dizei, peço-vos, aos homens notáveis de Siquém: Que será melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerobaal, dominem sobre vós, ou que um

29Este viveu sempre na sua própria casa;

30chegou a ter 70 filhos, pois teve muitas mulheres.
31Teve igualmente uma concubina em Siquem que lhe deu um filho de nome Abimeleque.

32Quando faleceu era já muito velho e foi posto no sepulcro do seu pai Joás em Ofra, na terra dos abiezritas.

33No entanto, logo que Gedeão morreu, os israelitas começaram a adorar os ídolos de Baal e de Baal-Berite.

34Deixaram de considerar o Senhor como o seu Deus, ainda que tivesse sido ele quem os salvou de todos os inimigos ao redor.

35Tão-pouco mostraram bondade alguma para com a família de Jerubaal, apesar de todo o bem que fez por eles.

Juízes 9

Abimeleque é feito rei

1Um dia, o filho de Jerubaal, Abimeleque, veio visitar os tios (os irmãos da sua mãe) em Siquem.

2“Vão falar com os líderes de Siquem”, pediu ele, “e perguntem-lhes o que preferem: ser governados por 70 reis, os filhos de Jerubaal, ou por um só homem,

Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue”.

3Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: “Ele é nosso irmão”.

4Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.

5Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.

6Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

7Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: “Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

8Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: ‘Seja o nosso rei!’

9“A oliveira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?’

que Abimeleque é do mesmo sangue de vocês.

3Então os parentes da sua mãe falaram sobre isso com os homens de Siquém, e eles resolveram seguir Abimeleque porque era parente deles.

4Deram a ele oitocentos gramas de prata tirados do templo de Baal-Berite. Com essa prata Abimeleque contratou alguns homens ordinários para o seguirem.

5Abimeleque foi para a casa do seu pai em Ofra e ali, em cima de uma só pedra, ele matou os seus setenta irmãos, os filhos de Gideão. Mas Jotão, o filho mais moço, se escondeu e por isso não foi assassinado.

6Então todos os homens de Siquém e de Bete-Milo se reuniram na árvore sagrada de Siquém e ali fizeram de Abimeleque o seu rei.

7Quando Jotão soube disso, subiu até o alto do monte Gerizim e gritou para eles: — Homens de Siquém, me escutem, e Deus escutará vocês!

8Aí Jotão disse: — Uma vez as árvores resolveram procurar um rei para elas. Então disseram à oliveira: “Seja o nosso rei.”

9E a oliveira respondeu: “Para governar vocês, eu teria de parar de dar o meu azeite, usado para honrar os deuses e os seres humanos.”

homem seja vosso rei? Lembrai-vos de que eu sou de vosso sangue e de vossa carne”.

3 Os irmãos de sua mãe falaram dele aos habitantes de Siquém, referindo-lhes suas palavras e inclinaram o seu coração para Abimelec, “porque – diziam eles – é nosso irmão”.

4 E deram-lhe setenta siclos de prata tomados do templo de Baal-Berit, com os quais assalariou homens miseráveis e aventureiros que o seguiram.

5 Foi à casa de seu pai, em Efra, e matou sobre uma pedra os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens; escapou somente Joatão, filho mais novo de Jerobaal, porque se tinha escondido.

6 Juntaram-se então todos os siquemitas com todos os de Bet-Melo e vieram junto do terebinto da coluna sagrada que havia em Siquém, onde proclamaram rei Abimelec.

7 Sabendo disso, subiu Joatão ao cimo do monte Garizim e exclamou: “Ouvi-me, homens de Siquém, para que Deus vos ouça!

8 As árvores resolveram um dia eleger um rei para governá-las e disseram à oliveira: reina sobre nós!

9 Mas ela respondeu: ‘Renunciarei, porventura, ao meu óleo que constitui minha glória aos olhos de Deus e dos homens, para colocar-me acima das outras árvores?’.

só homem domine? E lembrai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa."

3Então os irmãos de sua mãe falaram a todos os homens notáveis de Siquém nos mesmos termos, e o coração deles se inclinou para Abimelec, porque diziam: "É nosso irmão! "

4E lhe deram setenta siclos de prata do templo de Baal-Berit, e Abimelec se serviu desse dinheiro para contratar uns vadios, aventureiros, que o seguiram.

5Veio à casa de seu pai, em Efra, e matou os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens, sobre uma mesma pedra. Entretanto Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, escapou porque tinha-se escondido.

6Depois, todos os homens notáveis de Siquém e toda Bet-Melo se reuniram e proclamaram rei a Abimelec perto do carvalho da estela que está em Siquém.

Apólogo de Joatão

7Levaram a notícia a Joatão, e ele subiu ao cume do monte Garizim e lhes disse em alta voz; "Homens notáveis de Siquém, ouvi-me, para que Deus vos ouça!

8Um dia as árvores se puseram a caminho para ungir um rei que reinasse sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reina sobre nós! '

9A oliveira lhes respondeu: 'Renunciaria eu ao meu azeite, que tanto honra aos deuses como aos homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores? '

por mim que sou da vossa carne e do vosso sangue?”

3Os tios assim fizeram; foram ter com os chefes da cidade e expuseram a proposta de Abimeleque. E decidiram que, sendo a mãe dele uma filha da cidade, iriam segui-lo.

4Deram-lhe o dinheiro das ofertas do templo do ídolo de Baal-Berite e com ele contratou uns quantos indivíduos, de baixa condição, que faziam tudo o que lhes mandava.

5Levou-os à casa do seu pai em Ofra e ali, sobre uma pedra, matou todos os seus 70 meio-irmãos, com exceção do mais novo, Jotão, que conseguiu escapar e esconder-se.

6Então os cidadãos de Siquem e os de Bete-Milo convocaram toda a gente para se reunir sob o carvalho, junto à guarnição militar de Siquem, e ali foi Abimeleque aclamado rei.

7Quando Jotão teve conhecimento disto, subiu ao cimo do monte Gerizim e gritou para as gentes de Siquem: “Ouçam-me, para que Deus vos ouça também.

8Um dia, as árvores decidiram eleger um rei. Primeiro pediram à oliveira,

9mas ela recusou: ‘Haveria eu deixar de produzir azeite, que serve para honrar a Deus e abençoar o homem, só para me pôr aí a abanar de um lado para o outro, sobre as outras árvores?’, perguntou ela.

10“Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha ser o nosso rei!’

11“A figueira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?’

12“Depois as árvores disseram à videira: ‘Venha ser o nosso rei!’
13“A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’
14“Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?

17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.

18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.

10— Aí as árvores pediram à figueira: “Venha ser o nosso rei.”

11Mas a figueira respondeu: “Para governar vocês, eu teria de parar de dar os meus figos tão doces.”

12— Então as árvores disseram à parreira: “Venha ser o nosso rei.”
13Mas a parreira respondeu: “Para governar vocês, eu teria de parar de dar o meu vinho, que alegra os deuses e os seres humanos.”
14— Aí todas as árvores pediram ao espinheiro: “Venha ser o nosso rei.”
15E o espinheiro respondeu: “Se vocês querem mesmo me fazer o seu rei, venham e fiquem debaixo da minha sombra. Se vocês não fizerem isso, sairá fogo do espinheiro e queimará os cedros do Líbano.”
16E Jotão continuou: — Será que vocês foram sinceros e honestos quando fizeram de Abimeleque um rei? E será que vocês trataram Gideão e a sua família com decência e de acordo com o que ele merecia?
17Lembrem que o meu pai lutou por vocês. Ele arriscou a vida para salvá-los dos midianitas.

18Mas hoje vocês estão contra a família do meu pai. Vocês mataram os seus setenta filhos em cima de uma só pedra! E depois fizeram do seu filho Abimeleque, que é filho de uma escrava, o rei de Siquém.

10 E as árvores disseram à figueira: ‘Vem tu e reina sobre nós!’

11 Mas a figueira disse-lhes: ‘Poderia eu, porventura, renunciar à doçura de meu delicioso fruto, para colocar-me acima das outras árvores?’.
12 E as árvores disseram à videira: ‘Vem tu, reina sobre nós!’.
13 Mas a videira respondeu: Poderia eu renunciar ao meu vinho que faz a alegria de Deus e dos homens, para colocar-me acima das outras árvores?’.
14 E todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, reina sobre nós!’.
15 E o espinheiro respondeu: ‘Se realmente me quereis escolher para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não o quereis, saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano!’.

16 Agora, pois, se com lealdade e boa-fé escolhestes Abimelec para vosso rei, se vos portastes bem com Jerobaal e sua casa, correspondendo aos benefícios que ele vos fez –

17 porque meu pai combateu por vós e livrou-vos dos madianitas arriscando a própria vida;
18 vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, matastes todos os seus setenta filhos sobre uma pedra e proclamastes rei dos habitantes de Siquém a Abimelec, filho de sua escrava, sob o pretexto de que ele é vosso irmão –,

10Então as árvores disseram à figueira: 'Vem tu, e reina sobre nós! '

11A figueira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar minha doçura e o meu saboroso fruto, a fim de balançar-me por sobre as árvores? '
12As árvores disseram então à videira: 'Vem tu, e reina sobre nós! '
13A videira lhes respondeu: 'Iria eu abandonar meu vinho novo, que alegra os deuses e os homens, a fim de balançar-me por sobre as árvores? '
14Então todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu, e reina sobre nós! '

15E o espinheiro respondeu às árvores: 'Se é de boa fé que me ungis para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos à minha sombra. Se não, sairá fogo dos espinheiros e devorará os cedros do Líbano! '

16 Assim, pois, se foi de boa fé e com lealdade que agistes quando fizestes rei a Abimelec, se procedestes bem com Jerobaal e sua casa, se o tratastes segundo mereciam os seus atos,

17visto que meu pai lutou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Madiã,
18no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e fizestes rei sobre os homens notáveis de Siquém a Abimelec, o filho de sua serva, porque é vosso irmão!

10Seguidamente, foram ter com a figueira e fizeram a mesma proposta: ‘Queres governar-nos?’
11Mas também ela recusou: ‘Por que razão haveria de parar de produzir figos doces, apenas para ter a possibilidade de levantar a cabeça acima das outras árvores?’
12Então foram ter com a videira: ‘Vem reger-nos!’ E a resposta desta foi também:
13‘Não vou parar de produzir vinho novo, que alegra tanto aos deuses como os homens, só para ter poder acima das outras!’
14Então as árvores voltaram-se para o espinheiro: ‘Tu serás o nosso rei!’

15E o espinheiro respondeu: ‘Se realmente me querem, venham e submetam-se docilmente sob a minha sombra. Se recusarem, saia fogo de mim que reduza a cinzas os grandes cedros do Líbano!’

16Portanto, vejam se agiram corretamente ao fazer de Abimeleque vosso rei e se estão a proceder honestamente para com Jerubaal e todos os seus descendentes.

17Porque o meu pai lutou por vocês e arriscou a sua vida para vos livrar dos midianitas;

18e apesar disso revoltaram-se contra ele e mataram-lhe os 70 filhos sobre uma rocha, acabando por escolher para rei o filho da sua escrava, Abimeleque, apenas porque é vosso parente.

[19]Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!

[20]Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”

[21]Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

[22]Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,
[23]quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

[24]Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

[25]Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

Fizeram isso somente porque ele é parente de vocês.
[19]Agora, se o que vocês fizeram hoje com Gideão e a sua família foi sincero e honesto, então sejam felizes com Abimeleque, e que ele seja feliz com vocês!

[20]Mas, se não, que de Abimeleque saia fogo e queime os homens de Siquém e de Bete-Milo! E que saia fogo dos homens de Siquém e de Bete-Milo e queime Abimeleque!

[21]Aí Jotão fugiu e foi viver em Beer porque estava com medo do seu irmão Abimeleque.

A revolta de Gaal

[22]Abimeleque governou o povo de Israel durante três anos.

[23]Então Deus fez com que Abimeleque e os homens de Siquém se odiassem. E eles se revoltaram contra Abimeleque.

[24]Isso aconteceu para que Abimeleque e os homens de Siquém, que o haviam ajudado a matar os setenta filhos de Gideão, pagassem pelo seu crime.

[25]Os moradores de Siquém puseram homens escondidos no alto das montanhas para matar Abimeleque. Eles assaltavam todos os que passavam por aquele caminho. E Abimeleque soube disso.

[19] se, pois, com lealdade e boa-fé procedestes bem com Jerobaal e sua casa, então que Abimelec vos faça felizes e que vós o façais feliz igualmente!

[20] Do contrário, saia fogo de Abimelec e devore os homens de Siquém com os de Bet-Melo; e saia fogo dos habitantes de Siquém e de Bet-Melo e devore Abimelec!”.

[21] Fugiu em seguida Joatão para Bera, onde habitou, longe de Abimelec, seu irmão.

[22] Reinou Abimelec sobre Israel durante três anos.

[23] E Deus suscitou um mau espírito entre ele e os habitantes de Siquém, que os fez se revoltarem.

[24] Isso aconteceu para que fosse vingado o homicídio dos setenta filhos de Jerobaal, e seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão, que os havia matado, e sobre os siquemitas que tinham sido seus cúmplices.

[25] Os homens de Siquém armaram contra ele emboscadas no alto dos montes e puseram-se a despojar todos aqueles que passavam por ali; e Abimelec foi informado disso.

[19]— se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerobaal e a sua casa, então que Abimelec faça a vossa alegria e vós a sua!

[20]Se não, que saia fogo de Abimelec e devore os homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo, e que saia fogo dos homens notáveis de Siquém e de Bet-Melo para devorar Abimelec! "

[21]Depois, Joatão tornou a fugir e foi para Bera, onde se estabeleceu para escapar de seu irmão Abimelec.

Revolta dos siquemitas contra Abimelec

[22]Abimelec exerceu o poder sobre Israel durante três anos.
[23]Depois, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimelec e os homens notáveis de Siquém, e os notáveis de Siquém traíram Abimelec.
[24]Foi assim para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerobaal fosse vingado e o seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão que os assassinara, bem como sobre os homens notáveis de Siquém que o tinham ajudado a massacrar os seus irmãos.
[25]Os homens notáveis de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimelec saber disso.

[19]Se têm a certeza de ter feito o que é justo e honesto com Jerubaal e os seus descendentes então, tanto vocês como Abimeleque, tenham uma longa e feliz vida todos juntos.
[20]Caso contrário, se a vossa conduta não foi a que deveria ter sido para com Gedeão, então que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquem e de Bete-Milo. E que saia fogo destes cidadãos e consuma Abimeleque!”

[21]Jotão fugiu e passou a viver em Beer, com receio do seu irmão Abimeleque.

[22]Três anos mais tarde

[23]Deus fez despertar um conflito entre o rei Abimeleque e os cidadãos de Siquem que se revoltaram.

[24]Através dos acontecimentos que se seguiram, tanto Abimeleque como os homens de Siquem, que o ajudaram na sua carnificina contra os filhos de Jerubaal, foram castigados.

[25]Os de Siquem armaram uma emboscada a Abimeleque, no cimo da montanha, no caminho que por lá passava. Enquanto o esperavam, iam assaltando e roubando qualquer pessoa que por ali passasse. No

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

27Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28Então Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?

29Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”

30Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

31Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

32Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

33De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa

26Gaal, filho de Ebede, foi com os seus irmãos para Siquém, e os homens dali confiaram nele.
27Eles foram até as suas plantações, apanharam uvas e prepararam vinho. Então fizeram uma festa. Depois entraram no templo do seu deus, comeram, beberam e amaldiçoaram Abimeleque.
28Aí Gaal disse: — Por que estamos sendo dominados por Abimeleque? Que tipo de homens somos nós, os homens de Siquém? E quem é ele? É o filho de Gideão. No entanto, Zebul recebe ordens dele. Por que devemos ser dominados por ele? Sejam fiéis ao seu antepassado Hamor, pai de Siquém.
29Ah! Se eu fosse o líder deste povo! Expulsaria Abimeleque e diria: “Já que o seu exército é tão grande, então saia e lute!”
30Zebul, o governador da cidade, ficou com muita raiva quando soube o que Gaal tinha dito.
31E mandou mensageiros a Abimeleque, que estava em Arumá, para dizerem a ele: — Gaal, filho de Ebede, e os seus irmãos vieram a Siquém e estão atiçando o povo da cidade contra você.
32Por isso faça o seguinte: durante a noite você e os seus homens saiam e se escondam nos campos.
33Amanhã levantem-se ao nascer do sol e ataquem de surpresa a cidade. E, quando

26 Gaal, filho de Obed, foi com seus irmãos a Siquém e ganhou a confiança dos homens do lugar.
27 Saíram pelos campos, vindimaram as vinhas, pisaram as uvas, celebraram a festa. Foram ao templo do seu deus e ali fizeram um festim, amaldiçoando Abimelec.

28 Gaal, filho de Obed, disse: “Quem é Abimelec e o que é Siquém, para que lhe estejamos sujeitos? Não é ele filho de Jerobaal e não é Zebul o seu lugar-tenente? Servi a família de Emor, o pai de Siquém? Por que razão serviremos Abimelec?

29 Oxalá tivesse eu poder sobre esse povo! Eu arrasaria Abimelec e lhe diria: aumenta o teu exército e vem!”.

30 Zebul, governador da cidade, sabendo o que dissera Gaal, filho de Obed, encolerizou-se,

31 e mandou secretamente dizer a Abimelec: “Gaal, filho de Obed, veio a Siquém com seus irmãos e anda sublevando a cidade contra ti.

32 Levanta-te de noite tu e tua tropa e põe-te de emboscada no campo.

33 Amanhã cedo, ao nascer do sol, lança-te sobre a cidade; quando Gaal e sua tropa

26Gaal, filho de Obed, acompanhado de seus irmãos, passou por Siquém e ganhou a confiança dos notáveis da cidade.
27Estes saíram ao campo para vindimar as suas vinhas, pisaram as suas uvas, promoveram festas e entraram no templo do seu deus. Aí comeram e beberam e amaldiçoaram Abimelec.

28Então Gaal, filho de Obed disse: "Quem é Abimelec e que é Siquém, para que fiquemos ao seu serviço? Não será ao filho de Jerobaal e a Zebul, seu oficial, que cabe servir' ao povo de Hemor, pai de Siquém? Porque haveríamos de ser nós a servi-lo?

29Encarregue-me alguém de chefiar a este povo para perseguir a Abimelec, e lhe direi: Reforça o teu exército, e ataca! "

30Então Zebul, governador da cidade, ouvindo as palavras de Gaal, filho de Obed, se encheu de ira.

31Mandou secretamente mensageiros a Abimelec para dizer: "Eis que Gaal, filho de Obed, veio com seus irmãos a Siquém e sublevam a cidade contra ti.

32Levanta-te, pois, de noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscada no campo;
33de manhã, ao sair do sol, aparece e investe contra a cidade. Quando Gaal e os

entanto, alguém foi avisar Abimeleque disso.
26Por essa altura, Gaal, filho de Ebede, mudou-se para Siquem com os seus irmãos, e os cidadãos aliaram-se a ele.
27Durante a festa das colheitas em Siquem, naquele ano, realizada no templo do deus local, o vinho abundou e toda a gente bebeu livremente, começando as pessoas a amaldiçoar Abimeleque.

28“Quem é esse Abimeleque?”, gritou Gaal. “E porque haveria de ser nosso rei? Por que razão devemos ser seus servos? Ele é somente o filho de Jerubaal, e este Zebul não é apenas o seu representante. Sirvam a família de Hamor, pai de Siquem.

29Façam-me vosso rei e verão o que em breve acontecerá a Abimeleque! Vou enviar-lhe um ultimato: ‘Junta um exército e vem combater comigo!’ ”
30Quando Zebul, o governador de Siquem, ouviu o que Gaal estava a dizer, ficou furioso.
31Mandou logo mensageiros a Abimeleque em Aruma: “Gaal, filho de Ebede, veio viver aqui para a cidade, acompanhado da família e agora está a fomentar a insurreição da população contra ti.

32Vem de noite com um exército e esconde-te nos campos.

33De manhã, logo que o dia desponte, ataca a cidade. Quando ele e os que o

atacarem, faça com eles o que achar melhor”.
34E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.
35Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!” Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.

37Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.

38Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”

39Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.
40Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.

Gaal e os seus homens saírem para lutar, ataquem com tudo o que vocês tiverem!
34Então Abimeleque e todos os seus homens saíram durante a noite e se esconderam fora de Siquém, divididos em quatro grupos.

35Gaal se levantou e foi para o portão da cidade. Aí Abimeleque e os seus homens saíram de onde estavam escondidos.

36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: — Veja! Vem gente descendo do alto das montanhas! Mas Zebul respondeu: — Não são homens. São as sombras das montanhas.

37Porém Gaal disse: — Veja! Vem gente descendo bem na nossa frente, e um grupo vem vindo da árvore sagrada.

38Então Zebul disse: — Onde foi parar toda a sua conversa? Não foi você quem perguntou por que devíamos servir Abimeleque? Pois são estes os homens de quem você estava caçoando. Saia agora e lute contra eles.

39Aí Gaal saiu na frente dos homens de Siquém e lutou contra Abimeleque.

40Abimeleque o atacou, e Gaal fugiu. Muitos homens caíram feridos, até perto do portão da cidade.

saírem contra ti, tu farás o que as circunstâncias te permitirem”.

34 Abimelec, pois, partiu durante a noite com toda a sua gente e pôs emboscadas em quatro grupos junto de Siquém.

35 Entretanto Gaal, filho de Obed, saiu e instalou-se diante das portas da cidade. Então, Abimelec com todos os seus deixou a emboscada.

36 Vendo aquela tropa, Gaal disse a Zebul: “Eis uma multidão que desce das colinas”. “Tu vês – respondeu Zebul – as sombras das colinas como se fossem homens.”

37 Gaal replicou: “Está descendo uma tropa do alto; e eis uma outra que vem pelo caminho do carvalho do Adivinho”.

38 Zebul disse-lhe então: “Onde está agora a tua arrogância, tu que dizias: ‘Quem é Abimelec para que nós o sirvamos?’. Eis o povo que tu desprezavas! Vai agora e combate contra ele!”.

39 Saiu Gaal à frente dos siquemitas e combateu contra Abimelec.

40 Mas foi derrotado por Abimelec e fugiu. Muitos homens, que estavam mortalmente feridos, caíram antes de terem atingido o limiar da porta.

que estão com ele saírem ao teu encontro, tratá-los-ás como puderes."
34Abimelec pôs-se, então, a caminho de noite, com todas as pessoas que estavam com ele, e se emboscaram em quatro grupos perto de Siquém.
35Gaal, filho de Obed, saiu e parou à entrada da porta da cidade, e Abimelec e os que com ele estavam surgiram da sua emboscada.

36Vendo aquela gente, Gaal disse a Zebul: "Eis que desce gente do cume dos montes." — "O que vês é a sombra dos montes," respondeu-lhe Zebul, "e a tomas por homens."

37Gaal falou outra vez, e disse: "Eis que descem homens do lado do Umbigo da Terra, e outro grupo se aproxima vindo pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos."

38Disse-lhe então Zebul: "Que fizeste da tua língua, com a qual dizias: 'Quem é Abimelec para que fiquemos ao seu serviço?' Não é essa a gente que desprezaste! Sai, pois, agora e peleja contra ela."

39Então Gaal saiu à frente dos homens notáveis de Siquém e deu combate a Abimelec.

40Mas Abimelec o perseguiu, pois fugira, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta.

acompanham vierem ao teu encontro, poderás fazer o que melhor te parecer!”

34E foi assim que Abimeleque e a sua gente chegaram de noite, repartiram-se em quatro grupos e rodearam a cidade.

35Pela manhã, na altura em que Gaal se punha à porta da cidade, Abimeleque com os seus homens avançaram contra a cidade.
36Quando Gaal os viu, exclamou para Zebul: “Olha ali para cima, para aquela elevação! Não te parece que é gente que vem a descer?” Zebul respondeu-lhe: “Não! O que estás a ver são sombras que te parecem pessoas.”

37“Olha que não. Repara bem; estou certo que é gente que vem contra nós. Aliás, vêm ali mais, pelo caminho do carvalho dos Adivinhos!”

38Nessa altura, Zebul voltou-se triunfantemente para ele e disse: “E agora, onde é que está aquela tua arrogância? Onde está aquele que perguntava quem era Abimeleque e por que razão seria nosso rei? As pessoas de quem escarnecias e que amaldiçoavas estão aí a chegar à cidade. Vai ao seu encontro e luta!”

39Gaal assim fez. Levou os homens de Siquem e bateu-se contra Abimeleque.

40Contudo, foi derrotado, tendo ficado no campo de batalha muitos feridos de Siquem, parte dos quais iam deixando ficar-se pelo caminho de regresso à cidade.

41Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

42No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

43Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.

44Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.

45E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

46Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.

47Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,

48ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos

41Então Abimeleque voltou para Arumá, e Zebul foi até Siquém e expulsou de lá Gaal e os seus irmãos.

42No dia seguinte o povo de Siquém saiu para os campos. E Abimeleque ficou sabendo disso.

43Então ele dividiu os seus homens em três grupos e os deixou escondidos no campo, esperando. Quando Abimeleque viu o povo saindo da cidade, saiu de onde estava escondido e os matou.

44Abimeleque e o seu grupo atacaram de surpresa e tomaram conta do portão da cidade. Os outros dois grupos atacaram o povo que estava nos campos e mataram todos.

45Abimeleque combateu os homens da cidade o dia todo. Tomou a cidade e matou os seus moradores. Então destruiu a cidade e espalhou sal no chão.

46Quando os chefes de Torre de Siquém souberam disso, foram todos para a fortaleza do templo de Baal-Berite para ficar em segurança.

47Mas Abimeleque soube que eles estavam reunidos lá.

48Aí subiu o monte Salmom com os seus homens. Pegou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs no ombro. Disse aos homens para fazerem depressa a mesma coisa.

41 Abimelec deteve-se em Aruma; Zebul, porém, lançou Gaal e seus irmãos fora de Siquém.

42 No dia seguinte, o povo saiu ao campo. Tendo sabido disso, Abimelec

43 tomou sua tropa, dividiu-a em três grupos e os pôs de emboscada no campo. Ao ver que o povo saía da cidade, atacou-o e derrotou-o,

44 vindo em seguida com o seu grupo tomar posição à entrada da cidade, enquanto os dois outros grupos perseguiam os que estavam no campo e os massacravam.

45 Abimelec combateu a cidade durante todo aquele dia e tomou-a. Matou toda a população, arrasou a cidade e semeou-a de sal.

46 Ao ouvirem isso, todos os habitantes da torre de Siquém retiraram-se para a fortaleza do templo de El-Berit.

47 E foi noticiado a Abimelec que todos os habitantes da torre de Siquém se tinham retirado para esse lugar.

48 Subiu então Abimelec com sua tropa ao monte Selmon, tomou um machado e cortou um galho de árvore. Pondo-o aos ombros, disse à sua gente: “Vistes o que fiz? Apressai-vos a fazer o mesmo”.

41Abimelec ficou em Aruma, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus irmãos, impediu-lhes que habitassem em Siquém.

Destruição de Siquém e tomada de Magdol-Siquém

42No dia seguinte, o povo saiu para fora das muralhas, e Abimelec foi informado disso.

43Tomou a sua gente, dividiu-a em três grupos e se pôs em emboscada pelos campos. Assim que viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra eles e os destruiu.

44Enquanto Abimelec e o grupo que estava com ele se atiraram e tomaram posição à entrada da porta da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram.

45Abimelec atacou a cidade o dia inteiro. Depois de tomá-la, massacrou seus habitantes, destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

46Ouvindo isso, todos os homens notáveis de Magdol-Siquém entraram na cripta do templo de El-Berit.

47Logo que Abimelec teve conhecimento de que todos os homens notáveis de Magdol-Siquém se haviam congregado,

48subiu ao monte Selmon, ele e todo o seu bando. Tomou nas mãos um machado, cortou um galho de árvore que ele levantou e colocou sobre o ombro, dizendo aos que o acompanhavam: "Como

41Abimeleque estava a viver nessa altura em Aruma. Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquem não permitindo mais que ficassem a viver ali.

42No dia seguinte os habitantes de Siquem tentaram novamente travar combate. No entanto, alguém avisou previamente Abimeleque daquele plano.

43Este dividiu os seus homens em três grupos e esconderam-se pelos campos. Quando os de Siquem saíram ao ataque, os outros saltaram dos seus esconderijos e caíram-lhe em cima, começando a matá-los.

44Abimeleque e o seu grupo correram para a entrada de Siquem, para impedir que os adversários fossem refugiar-se. Os outros dois grupos liquidaram-nos ali no campo.

45Mas a luta ainda se prolongou por todo o dia, antes que Abimeleque tomasse conta da cidade, matasse os habitantes e a deixasse em ruínas.

46O povo da torre de Siquem viu o que acontecera e foi refugiar-se num forte que havia perto do templo de Baal-Berite.

47Quando Abimeleque tomou conhecimento,

48mandou a sua gente acompanhá-lo ao monte Zalmom, onde começou a cortar e a juntar lenha que depois transportou aos ombros. “Façam depressa como eu”, disse-lhes Abimeleque.

homens que estavam com ele: “Rápido! Façam o que eu estou fazendo!”

49Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.
51Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.
52Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,
53uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

54Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou”. Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

55Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.
56Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

49E cada um deles cortou um galho de árvore. Depois eles seguiram Abimeleque e fizeram uma pilha de galhos encostados na fortaleza. Em seguida puseram fogo nos galhos e queimaram a fortaleza com toda a gente dentro. Assim morreram todos os moradores de Torre de Siquém, mais ou menos mil homens e mulheres.

50Depois Abimeleque foi a Tebes, cercou a cidade e a conquistou.

51Em Tebes havia uma forte torre. Todos os homens e mulheres e os líderes da cidade correram e entraram nela. Fecharam as portas e foram para o terraço.

52Abimeleque avançou, atacou a torre e chegou até a porta, para pôr fogo nela.

53Mas uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele e quebrou o seu crânio.

54Aí ele chamou depressa o moço que carregava as suas armas e disse: — Tire a sua espada e me mate. Não quero que digam que fui morto por uma mulher. Então o rapaz tirou a espada e o matou.

55Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram todos para casa.

56E assim Deus castigou Abimeleque pelo crime que havia cometido contra o seu pai

49 Cortou cada um deles um galho e todos seguiram Abimelec; puseram esses galhos contra a fortaleza e puseram-lhes fogo, sendo a fortaleza, com todos os seus ocupantes, devorada pelas chamas. Desse modo pereceram todos os que habitavam na torre de Siquém, cerca de mil pessoas, tanto homens como mulheres.

50 Depois disso, Abimelec marchou contra Tebes. Assediou Tebes e a conquistou.

51 Havia no meio da cidade uma torre forte, na qual se tinham refugiado todos os habitantes, homens e mulheres. Fechando bem a porta, subiram ao terraço da torre.

52 Abimelec, chegando ao pé da torre, aproximou-se da porta para lhe pôr fogo.

53 Então uma mulher, lançando de cima uma pedra de moinho, feriu-lhe a cabeça, fraturando-lhe o crânio.

54 Chamou imediatamente seu escudeiro e disse-lhe: “Tira a tua espada e acaba de matar-me, para que se não diga que fui morto por uma mulher!”. Seu escudeiro o feriu e Abimelec morreu.

55 Morto Abimelec, todos os israelitas voltaram para suas casas.

56 Assim Deus fez recair sobre Abimelec o mal que tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos.

me vistes fazer, fazei-o depressa vós também."

49Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimelec. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. Todos os habitantes de Magdol-Siquém pereceram, cerca de mil, entre homens e mulheres.

Cerco de Tebes e morte de Abimelec

50Depois Abimelec avançou sobre Tebes, cercou-a e tomou-a.
51Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os notáveis da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre.
52Abimelec aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar perto da porta da torre para lhe atear fogo,
53uma mulher atirou-lhe uma mó de moinho sobre a cabeça e lhe quebrou o crânio.
54Então ele chamou logo o moço que lhe carregava as armas e lhe disse: "Toma a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Foi uma mulher que o matou." O seu escudeiro traspassou-o, e ele morreu.
55Quando os homens de Israel viram que Abimelec estava morto, foram-se cada um para sua casa.
56Assim Deus fez recair sobre Abimelec o mal que ele tinha feito a seu pai degolando os seus setenta irmãos.

49Cada homem trouxe assim um fardo de lenha que veio depositar junto da fortaleza, seguindo o exemplo do seu chefe, fazendo uma pilha encostada às muralhas e pegando-lhe fogo. Dessa maneira, todo o povo que estava no interior da torre de Siquem acabou por morrer; eram perto dum milhar de homens e mulheres.

50De seguida, Abimeleque atacou a povoação de Tebez e capturou-a.

51Havia dentro da povoação uma torre forte e a população fugiu para lá, barricando-se no interior e subindo ao terraço.

52Abimeleque preparava-se para fazer o mesmo que aos outros e matá-los pelo fogo;

53mas uma mulher lançou lá de cima uma mó que lhe esmagou o crânio.

54Ainda com vida pôde gritar para o seu moço de armas: “Mata-me! Que não se venha a dizer que uma mulher matou Abimeleque!” Por isso, o moço trespassou-o com a espada e ele morreu.

55Quando a sua gente o viu morto, resolveram voltar para as suas casas.

56Assim, Deus castigou tanto Abimeleque como os habitantes de Siquem, por causa do assassínio dos seus 70 irmãos.

57Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

1Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

2e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

3Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

4Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade.
5Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

6Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos

— o crime de matar os seus setenta irmãos.
57E, como castigo pela maldade dos homens de Siquém, Deus fez com que eles sofressem. E assim aconteceu o que Jotão, filho de Gideão, tinha dito que ia acontecer quando os amaldiçoou.

Juízes 10

Tolá e Jair

1Depois de Abimeleque, Tolá, filho de Puá e neto de Dodo, veio libertar o povo de Israel. Ele era da tribo de Issacar e morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim.
2Tolá foi líder de Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.

3Em seguida apareceu Jair, da terra de Gileade. Jair foi líder de Israel durante vinte e dois anos.
4Ele tinha trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Os seus filhos tinham trinta cidades na região de Gileade. Elas são chamadas até hoje de “cidades de Jair”.

5Jair morreu e foi sepultado em Camom.

Os amonitas escravizam o povo de Israel

6E mais uma vez os israelitas pecaram contra Deus, o Senhor. Adoraram o deus Baal de várias cidades, a deusa Astarote e também os deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, de Amom e dos

57 E do mesmo modo Deus fez recair sobre os siquemitas os seus crimes. Assim se cumpriu sobre ele a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

Juízes 10

1 Depois de Abimelec, Tola, filho de Fua, filho de Dodo, de Issacar, levantou-se para livrar Israel. Habitava em Samir, na montanha de Efraim,

2 e foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois disso, morreu e foi sepultado em Samir.

3 A este sucedeu Jair, de Galaad, que foi juiz em Israel durante vinte e dois anos.

4 Tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos e possuíam trinta cidades que se chamam ainda hoje Havot-Jair, situadas em Galaad.

5 Jair morreu e foi sepultado em Camon.

6 Os filhos de Israel voltaram a ofender o Senhor, servindo os baals e os astarot, os deuses da Síria, de Sidon, de Moab, os deuses dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram o culto do Senhor.

57E assim Deus fez também recair sobre a cabeça dos habitantes de Siquém toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

Juizes 10

JEFTÉ E OS "JUÍZES MENORES"

6. TOLA

1Depois de Abimelec, levantou-se para livrar Israel Tola, filho de Fua, filho de Dodo. Era ele de Issacar e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

2Foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois morreu e foi sepultado em Samir.

7. JAIR

3Depois dele, levantou-se Jair, de Galaad, que julgou Israel vinte e dois anos.

4Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamadas ainda hoje de Aduares de Jair, na terra de Galaad.

5Depois Jair morreu e foi sepultado em Camon.

8. JEFTÉ

Opressão dos amonitas

6Recomeçaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos de Iahweh. Serviram aos baals e às astartes, e também aos deuses de Aram e de Sidônia, aos deuses de Moab e aos dos amonitas e dos

57Dessa forma, se cumpriu a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Juízes 10

Tola

1Após a morte de Abimeleque, o juiz que chefiou Israel foi Tola, filho de Puá e neto de Dodo, da tribo de Issacar, que vivia na cidade de Samir, nas colinas de Efraim.

2Foi juiz de Israel durante 23 anos. Quando morreu foi enterrado em Samir.

Jair

3Sucedeu-lhe Jair, um homem de Gileade, que julgou Israel por 22 anos.

4Os seus 30 filhos deslocavam-se sempre montados sobre jumentos; cada um deles governava uma cidade na terra de Gileade e que ainda são conhecidas por cidades de Jair.
5Quando morreu, Jair foi enterrado em Camom.

Jefté

6O povo de Israel voltou a fazer o que era mau aos olhos do Senhor e a adorar os deuses dos pagãos, Baal e Astarote, assim como os deuses de Aram, Sídon, Moabe,

deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,
7a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,
8que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.
9Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

10Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

11O Senhor respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

12os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

13Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais.

14Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!”

filisteus. Eles abandonaram o Senhor e deixaram de adorá-lo.

7Então ele ficou muito irado com os israelitas e deixou que sofressem nas mãos dos filisteus e dos amonitas.
8Naquele mesmo ano eles derrotaram os israelitas e os escravizaram. Durante dezoito anos eles escravizaram todos os israelitas que viviam em Gileade, a leste do rio Jordão, na terra dos amorreus.
9Os amonitas também atravessaram o rio Jordão para lutar contra as tribos de Judá, de Benjamim e de Efraim. E assim Israel passava por uma grande aflição.
10Então os israelitas pediram socorro a Deus, o Senhor, orando assim: — Nosso Deus, nós pecamos contra ti porque te deixamos e adoramos os deuses dos cananeus.
11E o Senhor respondeu: — No passado os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

12os sidônios, os amalequitas e os maonitas escravizaram vocês, e vocês me pediram socorro. E eu os salvei deles.

13Mas assim mesmo vocês me abandonaram e adoraram outros deuses. Por isso eu não vou mais ajudá-los.

14Agora peçam socorro aos deuses que vocês escolheram. Que eles os ajudem quando vocês estiverem em dificuldades!

7 A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel e ele entregou-os nas mãos dos filisteus e dos amonitas.
8 Estes últimos oprimiram e esmagaram os israelitas naquele ano. A opressão estendeu-se por dezoito anos sobre os israelitas de além do Jordão, na terra dos amorreus, em Galaad.
9 Os amonitas, tendo passado o Jordão, combateram contra Judá, Benjamim e a tribo de Efraim, e Israel viu-se numa extrema aflição.

10 Os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Pecamos contra vós, abandonando o nosso Deus e servindo aos baals”.

11 O Senhor respondeu-lhes: “Porventura não vos tenho eu livrado dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus?

12 E quando os sidônios, os amalecitas e Maon vos oprimiam e vós clamastes a mim, não vos libertei?

13 Vós, porém, me abandonastes para servir a outros deuses. Por isso, não mais vos livrarei.

14 Ide e invocai os deuses que escolhestes; eles que vos livrem de vossa angústia!”.

filisteus. Abandonaram a Iahweh e não mais o serviram.

7Então a ira de Iahweh se acendeu contra Israel, e ele o entregou às mãos dos filisteus e às dos amonitas.
8Estes humilharam e oprimiram os filhos de Israel desde esse ano, durante dezoito anos, todos os filhos de Israel que habitavam além do Jordão, na terra dos amorreus em Galaad.
9Os amonitas passaram o Jordão para combater também contra Judá, Benjamim e a casa de Efraim, e a aflição de Israel tornou-se extrema.

10Então os filhos de Israel clamaram a Iahweh dizendo: "Temos pecado contra ti, porque abandonamos a Iahweh nosso Deus a fim de servir aos baals."

11E Iahweh disse aos filhos de Israel: "Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus,

12quando os sidônios, Amalec e Madiã vos oprimiam, e vós clamastes por mim, não vos salvei das suas mãos?

13Mas vós me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso não vos salvarei mais.

14Ide! Clamai aos deuses que escolhestes! Eles que vos salvem, no tempo da vossa angústia! "

Amon e da Filístia. Como se não bastasse, puseram de lado o culto ao Senhor,

7que ficou irado com o seu povo e permitiu aos filisteus e aos amonitas

8-9que começassem a atormentá-los. Estes ataques tiveram lugar não só a oriente do rio Jordão, na terra dos amorreus, ou seja em Gileade, mas também em Judá, Benjamim e Efraim, pois os amonitas não tinham dúvidas em atravessar o Jordão para assediar os israelitas. E esta situação prolongou-se por 18 anos.

10Até que os israelitas se voltaram novamente para o Senhor e imploraram-lhe que os salvasse. “Pecámos contra ti; esquecemo-nos de ti como nosso Deus e adorámos os ídolos de Baal”, confessaram.
11-12No entanto, o Senhor respondeu-lhes: “Não fui eu mesmo quem vos salvou dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus, dos sidónios, dos amalequitas e dos maonitas? Houve porventura alguma vez em que tenham clamado a mim e eu não vos tenha livrado?
13Mesmo assim continuam a pôr-me de lado e a adorar outros deuses. Por isso, continuem como estão; vão-se embora, pois não vos salvarei mais.
14Vão dirigir preces a esses novos deuses que arranjaram. Que vos salvem agora dessa vossa angústia!”

15Os israelitas, porém, disseram ao Senhor: “Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora”.

16Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia no meio deles e prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

17Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá.

18Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: “Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade”.

Juízes 11

1Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade.
2A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher”.

3Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

4Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

15Mas o povo de Israel respondeu: — De fato, nós pecamos. Faze de nós o que quiseres. Mas salva-nos hoje, por favor.

16Então eles jogaram fora os seus deuses estrangeiros e adoraram a Deus, o Senhor. E ele teve pena deles por causa da situação difícil em que estavam.

17Então o exército amonita veio e acampou em Mispa.

18E os chefes e o povo de Gileade combinaram que o homem que comandasse os israelitas na luta contra os amonitas seria o chefe dos moradores de Gileade.

Juízes 11

Jefté

1Jefté, da região de Gileade, era um soldado valente. O seu pai se chamava Gileade, e a sua mãe era uma prostituta.

2A esposa de Gileade também teve filhos. Quando cresceram, eles expulsaram Jefté, dizendo: — Você não vai herdar nada do nosso pai porque é filho de outra mulher.

3Jefté fugiu dos seus irmãos e foi morar na terra de Tobe. Lá alguns homens ordinários se juntaram a ele, e andavam juntos.

4Algum tempo depois os amonitas foram guerrear contra o povo de Israel.

15 Os israelitas disseram ao Senhor: “Pecamos; tratai-nos como melhor vos parecer, contanto que nos livres hoje”.

16 Tiraram então do meio deles os deuses estranhos e serviram ao Senhor, que se compadeceu dos males de Israel.

17 Os amonitas juntaram-se e acamparam em Galaad, enquanto os israelitas faziam o mesmo em Masfa.

18 O povo e os chefes de Galaad diziam uns para os outros: “Quem começará a pelejar contra os amonitas? Esse será o chefe de todo o povo de Galaad”.

Juízes 11

1 Jefté, o galaadita, era um valente guerreiro, filho de Galaad com uma meretriz.

2 A mulher de Galaad deu-lhe filhos. Quando cresceram, expulsaram Jefté, dizendo: “Tu não herdarás nada na casa de nosso pai, porque és um bastardo”.

3 Jefté afastou-se de seus irmãos e fixou-se na terra de Tob. Alguns homens miseráveis reuniram-se a ele e tomaram parte em suas incursões.

4 Algum tempo depois, os amonitas entraram em luta contra Israel.

15Então os filhos de Israel responderam a Iahweh: "Nós pecamos! Trata-nos como te parecer bem, mas somente te rogamos que nos libertes hoje! "

16Eles fizeram desaparecer os deuses estrangeiros que tinham consigo, e serviram a Iahweh. Então Iahweh não pôde mais suportar a angústia de Israel.

17Os amonitas reuniram-se e acamparam em Galaad. Os filhos de Israel se congregaram e acamparam em Masfa.

18Então o povo e os príncipes de Galaad disseram uns aos outros: "Quem será o homem que tentará atacar os amonitas? Esse tal será o chefe de todos os habitantes de Galaad.

Juizes 11

Jefté impõe suas condições

1Jefté, o galaadita, era um guerreiro valente. Era filho de uma prostituta. Galaad era o pai de Jefté.
2 A mulher de Galaad, porém, também lhe deu filhos, e estes, quando cresceram, expulsaram Jefté dizendo: "Não terás parte na herança do nosso pai, porque és filho da outra mulher."
3Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tob. Reuniu em torno de si uma turma de bandidos, que andavam com ele.

4Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel.

15Contudo, continuaram a insistir e a implorar: “Sim, nós sabemos que pecámos. Castiga-nos como melhor entenderes, mas salva-nos uma vez mais dos nossos inimigos!”
16Então destruíram os deuses estranhos que tinham e passaram a adorar o Senhor que sentiu compaixão perante a sua miséria.
17Os batalhões dos amonitas tinham sido mobilizados e reunidos em Gileade, preparando-se para um ataque ao exército de Israel em Mizpá.

18“Quem vai comandar as nossas tropas contra os amonitas?”, interrogavam-se os chefes de Gileade. “Quem se apresentar voluntariamente será o nosso rei.”

Juízes 11

1Jefté era um valente soldado da terra de Gileade, mas a mãe era uma meretriz. O pai, que se chamava Gileade,
2tinha várias filhos da mulher legítima. Quando cresceram, estes meio-irmãos de Jefté expulsaram-no da região: “És filho duma prostituta! Não herdarás nada do nosso pai.”
3Por isso, Jefté fugiu e passou a viver na terra de Tobe. Em breve juntou à sua volta um bando de gente marginal que passou a movimentar-se com ele.
4Foi por essa mesma altura que os amonitas iniciaram uma guerra contra Israel.

5os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

6“Venha”, disseram. “Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.”

7Disse-lhes Jefté: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?”

8“Apesar disso, agora estamos apelando para você”, responderam os líderes de Gileade. “Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.”

9Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

10Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz”.

11Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

12Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

5Quando isso aconteceu, os chefes de Gileade foram buscar Jefté na terra de Tobe

6e disseram: — Venha com a gente e seja o nosso chefe na guerra contra os amonitas.

7Jefté respondeu: — Eu sei que vocês me odeiam; e odeiam tanto, que me fizeram sair da casa do meu pai. Como é que vocês vêm me pedir ajuda, agora que estão em dificuldade?

8— Nós viemos falar com você porque queremos que comande todo o povo de Gileade na luta contra os amonitas! — responderam eles.

9Jefté disse: — Se me levarem de volta para casa a fim de lutar contra os amonitas, e se o Senhor Deus me der a vitória, eu serei o governador de vocês. Está certo?

10Eles responderam: — Sim. Nós faremos como você diz. O Senhor é a nossa testemunha.

11Aí Jefté foi com os chefes de Gileade, e o povo o colocou como governador e chefe. E em Mispa, na presença do Senhor, Jefté fez o povo jurar que faria tudo o que havia sido dito.

12Então Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas. Os mensageiros disseram: — O que é que vocês têm contra mim? Por que invadiram o meu país?

5 Os habitantes de Galaad, vendo-se assim atacados, foram em busca de Jefté na terra de Tob

6 e disseram-lhe: “Vem e sê o nosso chefe. Vamos combater os amonitas”.

7 Jefté, porém, respondeu: “Vós, que sois meus inimigos, tendo-me expulsado da casa de meu pai, por que vindes a mim agora que estais em aperto?”.

8 Os anciãos de Galaad disseram-lhe: “Foi precisamente por isso que viemos agora ter contigo, para que venhas conosco e combatas contra os filhos de Amon e sejas o nosso chefe, o chefe de todo o povo de Galaad”.

9 Jefté disse-lhes: “Se vós me conduzirdes para lutar contra os amonitas, e o Senhor os entregar a mim, serei o vosso chefe”.

10 Os anciãos responderam-lhe: “O Senhor seja testemunha entre nós de que faremos tudo o que disseste!”.

11 E Jefté partiu com os anciãos de Galaad. O povo proclamou-o seu chefe e general. Jefté repetiu diante do Senhor, em Masfa, tudo o que acabara de dizer.

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: “Que tens tu contra mim para que me venhas combater em minha terra?”.

5Logo que os amonitas atacaram a Israel, os anciãos de Galaad partiram à procura de Jefté na terra de Tob.

6"Vem," disseram-lhe, "sê o nosso comandante, para que façamos guerra contra os amonitas."

7Mas Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Não fostes vós que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai? Por que vindes a mim agora que vos achais em aflição? "

8Responderam os anciãos de Galaad a Jefté: "É por isso que agora viemos te procurar. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás o nosso chefe, e também de todos os habitantes de Galaad."

9Jefté respondeu aos anciãos de Galaad: "Se me viestes buscar para combater os amonitas e para que Iahweh os entregue na minha mão, então serei o vosso chefe." —

10Que Iahweh seja testemunha entre nós, se não fizermos como disseste! ", responderam a Jefté os habitantes de Galaad.

11Jefté partiu, pois, com os anciãos de Galaad. O povo o pôs como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas palavras em Masfa, na presença de Iahweh.

Conferências entre Jefté e os amonitas

12Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: "Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra? "

5Os anciãos de Gileade decidiram ir buscar Jefté,

6pedindo-lhe que viesse comandar as forças militares contra os amonitas.

7No entanto, Jefté respondeu-lhes: “Porque me mandaram chamar se me odeiam e me expulsaram da casa do meu pai? Agora que estão em dificuldades é que vêm à minha procura?”

8“É porque precisamos de ti”, replicaram. “Se aceitares ser o nosso comandante contra os amonitas, faremos de ti chefe dos que vivem em Gileade.”

9Então Jefté declarou aos anciãos de Gileade: “Se me viestes levar de volta para casa a fim de combater os amonitas e se o Senhor nos der a vitória, serei o vosso chefe.”

10E os líderes de Gileade juraram: “Que o Senhor seja testemunha entre nós, se não fizermos tudo como disseste!”

11Jefté aceitou a proposta e foi eleito comandante-chefe. Esse contrato foi ratificado perante o Senhor em Mizpá, numa assembleia geral a que assistiu todo o povo.

12Então Jefté enviou mensageiros ao rei de Amon, inquirindo das razões por que Israel estava a ser atacado.

13O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

14Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,
15dizendo: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.
16Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

17Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra’, mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

18“Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

19“Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!’

20Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território;

13O rei dos amonitas respondeu: — Quando os israelitas saíram do Egito, tomaram a minha terra, desde o rio Arnom até os rios Jaboque e Jordão. Agora, sem luta, vocês devem devolver a minha terra.

14Jefté mandou outros mensageiros ao rei dos amonitas
15com a seguinte resposta: — O povo de Israel não tomou a terra de Moabe nem a terra de Amom.
16Quando os israelitas saíram do Egito, foram pelo deserto até o golfo de Ácaba e daí até Cades.
17Eles mandaram mensageiros ao rei dos edomitas, pedindo licença para passar pelas suas terras, mas ele não deixou. Então os israelitas pediram a mesma coisa ao rei de Moabe, porém ele também não deixou. Por isso os israelitas ficaram em Cades.
18— Eles foram pelo deserto. Rodearam a terra dos edomitas e dos moabitas e chegaram até a parte leste de Moabe, no outro lado do rio Arnom. Acamparam ali, mas não atravessaram o rio porque estava na fronteira de Moabe.

19Aí os israelitas mandaram mensageiros a Seom, o rei amorreu de Hesbom, e pediram licença para atravessar aquele país a fim de poderem chegar à sua terra.

20Mas Seom não deixou. Levou todo o seu exército, acampou em Jasa e atacou o povo de Israel.

13 O rei respondeu-lhes: “Israel, vindo do Egito, tomou a minha terra desde o Arnon até Jaboc e até o Jordão. Devolve-o agora, pois, pacificamente”.

14 Jefté mandou nova embaixada ao rei dos amonitas,
15 dizendo-lhe: “Assim fala Jefté: Israel não se apoderou nem do território de Moab, nem da terra dos filhos de Amon.
16 Quando saiu do Egito, Israel marchou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades.

17 Mandou então mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-me passar pelo teu país’, mas o rei de Edom não o consentiu. Fez o mesmo pedido ao rei de Moab, que tampouco lhe deu passagem. Israel deteve-se, pois, em Cades.

18 Retomou em seguida sua marcha pelo deserto e contornou as terras de Edom e de Moab. Chegando à parte oriental da terra de Moab, acampou na outra banda do Arnon, sem entrar na terra de Moab, cuja fronteira é o Arnon.

19 Dali, Israel mandou ainda mensageiros a Seon, rei dos amorreus, em Hesebon, pedindo-lhe que os deixasse passar pela sua terra, para que chegassem à deles.

20 Seon, porém, não teve bastante confiança em Israel para deixá-lo atravessar o seu território. Ao contrário,

13O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde o Arnon até o Jaboc e o Jordão. Devolve-me agora em paz o que tomaste! "

14Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas,
15dizendo-lhe: "Assim diz Jefté: Israel não se apossou da terra de Moab, nem da dos amonitas.
16Quando subiu do Egito, Israel marchou pelo deserto até o mar dos Juncos, e chegou a Cades.
17Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom para lhe dizer: 'Permite, peço-te, que eu passe pela tua terra!' Mas o rei de Edom não quis ouvir nada. Enviou também mensageiros ao rei de Moab, que igualmente se recusou. E Israel permaneceu em Cades,
18e depois seguiu pelo deserto, contornou a terra de Edom e a de Moab, e chegou ao oriente da terra de Moab. O povo acampou além do Arnon e não entrou no território de Moab porque o Arnon marca a fronteira de Moab.
19Em seguida, Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, e Israel lhe mandou dizer: 'Deixa-me, peço-te, passar pela tua terra para atingir o meu destino.'

20Mas Seon recusou a Israel a passagem pelo seu território, reuniu todo o seu

13A resposta que deu é que aquela terra pertencia ao povo de Amon; tinha-lhes sido roubada, quando os israelitas vieram do Egito. Todo aquele território, desde o rio Arnom até Jaboque e até ao Jordão, era seu. “Devolvam-nos a nossa terra pacificamente”, pediu o rei amonita.
14Jefté enviou de novo os seus mensageiros ao rei de Amon

15com a resposta: “Israel não roubou nada. O que aconteceu foi isto:

16Quando o povo israelita chegou a Cades, vindo do Egito, depois de ter atravessado o mar Vermelho,
17foi enviada uma mensagem ao rei de Edom pedindo-lhe licença para atravessar o seu território, mas ele recusou autorização. Então pediram licença semelhante ao rei de Moabe e aconteceu o mesmo com este. Por isso, o povo de Israel teve de ficar em Cades.
18Finalmente, resolveram rodear Edom e Moabe, através do deserto, viajando ao longo da fronteira oriental, chegando ao rio Arnom, para além dos limites de Moabe, mas nunca chegaram a atravessar Moabe.

19Então Israel enviou mensageiros ao rei Siom dos amorreus, que vivia em Hesbom, e pediu-lhe autorização para atravessar a sua terra, a fim de atingirem o seu destino.

20No entanto, o rei Siom não confiou em Israel e mandou mobilizar um exército; fê-lo concentrar-se em Jaaz e atacou-os.

assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

21"Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

22conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23"Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

24Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

25És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

26Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

27Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim.

21Mas o Senhor, o Deus de Israel, fez com que os israelitas derrotassem Seom e todos os seus homens. E assim os israelitas conquistaram toda a terra que era dos amorreus.

22Tomaram toda a terra dos amorreus: desde o rio Arnom, ao Sul, até o rio Jaboque, ao Norte; e, desde o deserto, a Leste, até o rio Jordão, a Oeste.

23Assim, foi o Senhor, o Deus de Israel, quem expulsou os amorreus para o seu povo, os israelitas.

24E agora vocês querem tentar tomar a terra de volta? Podem ficar com tudo o que Quemos, o deus de vocês, lhes deu. — Mas nós vamos ficar com tudo o que o Senhor, nosso Deus, conquistou para nós.

25Você pensa que é melhor do que Balaque, filho de Zipor, que era rei de Moabe? Será que alguma vez ele desafiou Israel? Quando foi que ele guerreou contra nós?

26Durante trezentos anos o povo de Israel morou em Hesbom e Aroer. Morou também nas cidades vizinhas e em todas as outras cidades das margens do rio Arnom. Por que foi que vocês não tomaram essas cidades de volta durante todo esse tempo?

27Não! Eu não fiz nada de errado contra vocês. Vocês é que fazem mal, querendo

juntou todas as suas tropas, acampou em Jasa, e atacou Israel.

21 O Senhor, Deus de Israel, entregou-o com todo o seu povo nas mãos de Israel que o derrotou e conquistou todas as terras dos amorreus que habitavam naquela região;

22 tomou toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até Jaboc, e desde o deserto até o Jordão.

23 Agora que o Senhor, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de seu povo de Israel, tu pretendes possuir a sua terra?

24 Porventura não tens a posse do que te deu a conquistar o teu deus Camos? E nós, por que não possuiríamos tudo aquilo que o Senhor nosso Deus expulsou diante de nós?

25 Serias tu melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Acaso disputou ele com os israelitas ou combateu contra eles?

26 Eis já trezentos anos que Israel habita em Hesebon e em suas aldeias, em Aroer e em suas aldeias, em todas as cidades banhadas pelo Arnon. Por que não lhe tiraste estas terras durante todo esse tempo?

27 Não sou eu, pois, que te faço dano, mas és tu mesmo que te prejudicas,

exército, que acampou em Jasa, e atacou Israel.

21Iahweh, Deus de Israel, entregou Seon e todo o seu exército nas mãos de Israel, que os venceu e Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus, que habitavam essa região.

22Ele ficou assim de posse de toda a terra dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão.

23E agora que Iahweh, Deus de Israel, expulsou os amorreus da sua terra ante o seu povo, Israel, serás tu que nos expulsarás?

24Não possuis tudo o que teu deus Camos te deu? Do mesmo modo, tudo o que Iahweh, o nosso Deus, tomou dos seus possuidores, nós o possuímos!

25És tu, porventura, melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Contendeu ele alguma vez com Israel? Fez a guerra contra ele?

26Quando Israel se estabeleceu em Hesebon e nos seus arredores, em Aroer e nos seus arredores, e em todas as cidades que estão ao longo do Arnon (trezentos anos), por que não a tomastes durante todo esse tempo?

27Portanto, não fui eu que pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao

21O Senhor, Deus de Israel, ajudou Israel a derrotar o rei Siom e todo o seu povo.

22Foi por essa razão que Israel se apoderou do território amorreu que vai do rio Arnom até Jaboque e do deserto até ao rio Jordão.

23Como vês, foi o Senhor, Deus de Israel, que tirou esse território aos amorreus e o deu a Israel. Porque haveríamos de devolvê-lo?

24Vocês guardam bem tudo o que o vosso deus Quemós vos dá e nós guardaremos tudo o que Senhor, nosso Deus, nos dá!

25Além disso, quem pensam vocês que são? Julgam-se melhores do que o rei Balaque, filho de Zípor, de Moabe? Tentou ele recuperar a terra que Israel lhe conquistou, depois de o derrotar? Sabem bem que não.

26E agora, ao fim de 300 anos vêm levantar um conflito por causa disto! Israel tem vivido aqui, espalhou-se por toda a terra, desde Hesbom até Aroer e ao longo de todo o rio Arnom. Porque não fizeram anteriormente uma tentativa para retomarem aquilo que agora reclamam?

27Não, não somos nós que estamos em falta. Foram vocês que nos hostilizaram,

Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas".

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

29Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

30E Jefté fez este voto ao Senhor: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto".

32Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

33Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

34Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.
35Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: "Ah, minha filha! Estou angustiado

lutar contra mim. O Senhor é o juiz. Ele decidirá hoje entre os israelitas e os amonitas.
28Mas o rei dos amonitas não quis ouvir a mensagem que Jefté havia mandado.

29Então o Espírito do Senhor dominou Jefté, e ele atravessou Gileade e Manassés e voltou para Mispa, em Gileade. Dali foi para Amom

30e prometeu ao Senhor o seguinte: — Se fizeres com que eu vença os amonitas,

31eu queimarei em sacrifício aquele que sair primeiro da minha casa para me encontrar quando eu voltar da guerra. Eu o oferecerei em sacrifício a ti.

32Então Jefté atravessou o rio para lutar contra os amonitas, e o Senhor lhe deu a vitória.

33Ele derrotou os amonitas desde Aroer até perto de Minite — vinte cidades ao todo — e continuou até Abel-Queramim. Houve uma grande matança, e os israelitas derrotaram os amonitas.

A filha de Jefté

34Quando Jefté voltou para a sua casa, em Mispa, a sua filha saiu ao seu encontro, dançando e tocando pandeiro. Era filha única; ele não tinha mais nenhuma filha ou filho.
35Quando Jefté a viu, ficou desesperado, rasgou as suas roupas e disse: — Ah!

declarando-me guerra. Que o Senhor, que é Juiz, se pronuncie hoje entre os israelitas e os amonitas!".
28 Mas o rei dos amonitas não quis ouvir nada do que Jefté lhe mandara dizer.

29 O Espírito do Senhor desceu sobre Jefté, que atravessou Galaad e Manassés, passou dali até Masfa de Galaad, de onde marchou contra os amonitas.

30 Jetfé fez ao Senhor este voto:

31 "Se me entregardes nas mãos os amonitas, aquele que sair das portas de minha casa ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, será consagrado ao Senhor e eu o oferecerei em holocausto".

32 Jefté marchou contra os amonitas e o Senhor os entregou.

33 Ele os derrotou desde Aroer até as proximidades de Menit e até Abel-Carmin, tomando-lhes vinte aldeias. E os amonitas, com esse terrível golpe, foram humilhados perante Israel.

34 Ora, voltando Jefté para a sua casa em Masfa, eis que sua filha saiu-lhe ao encontro com tamborins e danças. Era a sua única filha, porque, afora ela, não tinha filho nem filha.
35 Quando a viu, rasgou as suas vestes: "Ah, minha filha – exclamou ele – tu me

me fazeres a guerra. Que Iahweh, o Juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas."
28Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

O voto de Jefté e a sua vitória

29Então o espírito de Iahweh veio sobre Jefté, que atravessou Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad e, de Masfa de Galaad, passou aos amonitas.

30E Jefté fez um voto a Iahweh: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31aquele que sair primeiro da porta da minha casa para vir ao meu encontro quando eu voltar vencedor do combate contra os amonitas, esse pertencerá a Iahweh, e eu o oferecerei em holocausto."

32Jefté passou aos amonitas para os atacar, e Iahweh os entregou nas suas mãos.

33Ele os derrotou desde Aroer até Menit (vinte cidades) e até Abel-Carmim. Foi uma grande derrota; e os amonitas foram assim subjugados pelos filhos de Israel.

34Quando Jefté voltou a Masfa, à sua casa, eis que a sua filha saiu ao seu encontro dançando ao som de tamborins. Era a sua única filha. Além dela, não tinha filho nem filha.
35Logo que a viu, rasgou as suas vestes e bradou: "Ai! Ai! filha minha! Tu me

declarando-nos guerra; mas em breve o Senhor, o Supremo Juiz, revelará quem de nós está com razão, Israel ou Amon."
28O rei de Amon nem sequer ligou à mensagem de Jefté.

29Foi então que o Espírito do Senhor veio sobre Jefté e conduziu o seu exército através de Gileade e Manassés, ainda para além de Mizpá em Gileade, e atacou o exército de Amon.
30Entretanto, Jefté tinha formulado uma promessa: se Deus ajudasse Israel a vencer os amonitas,

31então quando voltasse para casa, qualquer que lhe saísse ao encontro seria sacrificado ao Senhor como holocausto.

32Jefté levou os seus soldados a combater os amonitas e o Senhor deu-lhe a vitória,

33tendo-os liquidado por todo o caminho, desde Aroer até Minite, incluindo vinte povoações que foram destruídas, atingindo mesmo a campina das Vinhas. Desta forma, os amonitas ficaram subjugados ao povo de Israel.

34Quando Jefté regressou a casa, a sua filha (e ele não tinha mais filhos) veio a correr ao seu encontro, tocando uma pandeireta e dançando de alegria.

35Mas ele, quando a viu, rasgou as vestes que trazia vestidas, em sinal de profunda

e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar".

36"Meu pai", respondeu ela, "sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas."

37E prosseguiu: "Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei".

38"Vá!", disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.
39Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

40de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

1Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: "Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!"

Minha filha! Você está partindo o meu coração! Por que tem de ser você quem me vai fazer sofrer? Eu fiz uma promessa a Deus, o Senhor, e não posso voltar atrás.
36Ela respondeu: — Se o senhor fez uma promessa ao Senhor Deus, faça de mim o que prometeu. Pois o Senhor Deus deixou que o senhor se vingasse dos nossos inimigos, os amonitas.

37E continuou: — Só peço uma coisa: deixe que eu vá com as minhas amigas pelos montes e chore durante dois meses porque nunca chegarei a ser mãe.

38E o pai deixou que ela fosse por dois meses. Então ela e as suas amigas saíram pelas montanhas, chorando porque ela nunca chegaria a ser mãe.

39Depois dos dois meses, ela voltou para o pai. E ele fez o que havia prometido a Deus. Assim ela morreu virgem. Daí veio o costume de as mulheres israelitas

40saírem durante quatro dias, todos os anos, para chorar pela filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

Jefté e a tribo de Efraim

1Os homens da tribo de Efraim se reuniram para lutar. Eles atravessaram o rio Jordão para o lado de Zafom e disseram a Jefté: — Por que é que você saiu para combater os amonitas e não nos chamou para irmos também? Por causa

acabrunhas de dor e estás no número daqueles que causam a minha infelicidade! Fiz ao Senhor um voto que não posso revogar".

36 "Meu pai – disse ela – se fizeste um voto ao Senhor, trata-me segundo o que prometeste, agora que o Senhor te vingou de teus inimigos, os amonitas."

37 E ajuntou: "Concede-me somente isto: deixa-me que vá sobre as colinas durante dois meses, para chorar a minha virgindade com as minhas amigas".

38 "Vai – disse-lhe ele –. E deu-lhe dois meses de liberdade. Ela foi com as suas companheiras e chorou a sua virgindade sobre as colinas.

39 Passado o prazo, voltou para seu pai e ele cumpriu o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido varão.

40 Daqui veio este costume, em Israel, que todos os anos as jovens israelitas reúnem-se para chorar durante quatro dias a filha de Jefté, o galaadita.

Juízes 12

1 Os efraimitas, tendo-se sublevado, passaram a Safon e disseram a Jefté: "Por que saíste a combater os amonitas sem nos chamar para irmos contigo? Por isso vamos queimar a tua casa".

prostraste em angústia! Tu estás entre os que fazem a minha desgraça! Fiz um voto a Iahweh e não posso recuar! "

36Então ela lhe respondeu: "Meu pai, tu assumiste esse compromisso com Iahweh. Trata-me, pois, segundo o que prometeste, porque Iahweh concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas."
37Depois ela disse a seu pai: "Concede-me apenas isto: deixa-me ir por dois meses. Irei errando pelos montes e, com as minhas amigas, lamentarei a minha virgindade."
38"Vai," disse-lhe ele. E deixou-a ir por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, e lamentou a sua virgindade pelos montes.

39Decorridos os dois meses, retornou a seu pai e ele cumpriu o voto que fizera. Ela não conhecera varão. Procede daí este costume em Israel:

40de ano em ano, as filhas de Israel saem quatro dias a lamentar' sobre a filha de Jefté, o galaadita.

Juizes 12

Guerra entre Efraim e Galaad. Morte de Jefté

1Então os homens de Efraim se reuniram, atravessaram o Jordão em direção a Safon e disseram a Jefté: "Por que foste combater os amonitas sem nos convidares a ir contigo? Queimaremos a tua casa e a ti com ela! "

angústia. "Ai, minha filha!", gritou. "Deste cabo de mim agora! Porque fiz um voto ao Senhor e não posso voltar atrás."

36Ela respondeu. "Pai, deves fazer conforme tudo o que prometeste ao Senhor, porque deu-te uma grande vitória sobre os inimigos, os amonitas.

37Mas deixa-me ir para as colinas e andar por lá durante dois meses com as minhas amigas, chorando o facto de nunca vir a casar."

38"Pois sim, vai." E foi o que ela fez; lamentou o seu destino na companhia das companheiras durante dois meses.

39Depois regressou para junto do pai que agiu conforme o seu voto e ela nunca casou. Foi na sequência disto que se tornou costume em Israel

40as raparigas irem quatro dias em cada ano lamentar o destino da filha de Jefté.

Juízes 12

Efraim contra Jefté

1Então a tribo de Efraim mobilizou a sua tropa, reuniu-a em Zafom e mandou uma nota a Jefté: "Porque não nos chamaste para te ajudarmos quando foste combater contra os amonitas? Por isso, agora vamos queimar a tua casa contigo dentro!"

	disso nós vamos queimar a sua casa com você dentro!			
2Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.	2Mas Jefté respondeu: — Eu e o meu povo tínhamos uma briga séria com os amonitas. Chamei vocês, mas vocês não me livraram deles.	2 Jefté respondeu: “Eu e meu povo tivemos graves contendas com os amonitas. Chamei-vos e vós não me livrastes de suas mãos.	2Jefté lhes respondeu: "Tivemos um grande conflito, eu e o meu povo, com os amonitas. Chamei-vos em nosso auxílio e não me livrastes da sua mão.	2“Eu convoquei-vos, mas vocês recusaram-se a vir!”, retorquiu Jefté. “Foram vocês que se recusaram vir ajudar-nos quando precisávamos.
3Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”	3Quando vi que vocês não iam me ajudar, arrisquei a vida e fui combater contra eles. E o Senhor Deus me deu a vitória. Então por que é que vocês vêm agora lutar contra mim?	3 Vendo que não podia contar convosco, arrisquei a minha vida marchando sozinho contra os amonitas e o Senhor entregou-os nas minhas mãos. Por que, pois, viestes combater contra mim?”.	3Quando vi que ninguém aparecia em meu auxílio, arrisquei a minha vida, marchei contra os amonitas e Iahweh os entregou nas minhas mãos. Por que razão, pois, vos levantais hoje contra mim para me atacardes? "	3Por essa razão, coloquei a minha vida em risco, indo combater sem vocês, e o Senhor ajudou-me a derrotar os adversários. Há alguma justificação para que agora venham contra mim?”
4Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.	4Aí Jefté juntou todos os homens de Gileade. Eles guerrearam contra os homens de Efraim e os derrotaram. Fizeram isso porque os efraimitas tinham dito: “Vocês, gileaditas que moram nas terras de Efraim e de Manassés, são desertores de Efraim.”	4 Jefté reuniu todos os homens de Galaad e combateu contra Efraim. Os habitantes de Galaad derrotaram os de Efraim, que lhes haviam dito: “Vós sois fugitivos de Efraim que habitais entre Efraim e Manassés!”.	4Então Jefté reuniu todos os homens de Galaad, ofereceu batalha a Efraim, e os homens de Galaad feriram Efraim porque estes haviam dito: "Sois fugitivos de Efraim, vós, galaaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés! "	4Então Jefté, reuniu os homens de Gileade e atacou os de Efraim, por eles terem dito que os das tribos de Efraim e Manassés, que viviam em Gileade, eram desertores de Efraim. E Jefté derrotou-os.
5Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,	5Para não deixar que os efraimitas passassem, os gileaditas tomaram os lugares onde o rio Jordão podia ser atravessado. Quando algum efraimita que estava tentando escapar pedia para atravessar o rio, os homens de Gileade perguntavam: — Você é efraimita? Se ele respondia que não,	5 Galaad ocupou os vaus do Jordão. Cada vez que um fugitivo de Efraim queria passar, perguntavam-lhe: “És tu efraimita?”. Ele respondia – “Não”.	5Depois os homens de Galaad tomaram a Efraim os vaus do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim dizia: "Deixai-me passar," os galaaditas lhe perguntavam: "És efraimita? "	5Ocupou os baixios do Jordão na sua retaguarda e quando algum fugitivo de Efraim tentava escapar através do rio, a sentinela de Gileade perguntava-lhe: “És membro da tribo de Efraim?” Se respondia que não,
6diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.	6eles o mandavam dizer a palavra “Chibolete”. Mas, se ele dizia “Sibolete” porque não podia falar direito a palavra, então o agarravam e matavam ali mesmo, na beira do rio Jordão. Naquela ocasião foram mortos quarenta e dois mil efraimitas.	6 “Pois bem – diziam eles então – dize: Chibólet.” E ele dizia: “Sibólet”, não podendo pronunciar corretamente. Prendiam-no logo e o degolavam junto aos vaus do Jordão. Naquele dia, pereceram quarenta e dois mil homens de Efraim.	6Se dizia: "Não", lhe respondiam: "Então dize: Chibolet". Ele dizia: "Sibolet", porque não conseguia pronunciar doutro modo. Então o agarravam e o matavam nos vaus do Jordão. Caíram naquele tempo quarenta e dois mil homens de Efraim.	6então mandavam-o dizer a palavra “Chibolete”. Se ele dizia “Sibolete”, porque não era capaz de a pronunciar corretamente, pegavam nele e matavam-no. Ao todo morreram 42 000 pessoas de Efraim nessa ocasião.

7Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

9Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

10Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

14Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

15Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

7Jefté, o gileadita, governou Israel durante seis anos. Então morreu e foi sepultado na sua cidade natal, em Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8Depois de Jefté, Ibsã, da cidade de Belém, governou o povo de Israel.

9Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Deixou que as trinta filhas casassem com rapazes de fora do seu grupo de famílias e trouxe trinta moças de fora para casarem com os seus filhos. Ibsã governou Israel sete anos.

10Então morreu e foi sepultado em Belém.

11Depois de Ibsã, Elom, que era da tribo de Zebulom, governou Israel dez anos.

12Então morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13Depois de Elom, Abdom governou o povo de Israel. Ele era filho de Hilel, da cidade de Piratom.

14Abdom tinha quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Ele governou Israel oito anos.

15Então morreu e foi sepultado em Piratom, que fica na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

Juízes 13

O nascimento de Sansão

7 Jefté, o galaadita, foi juiz em Israel durante seis anos; depois morreu e foi sepultado em uma das cidades de Galaad. Outros juízes menores

8 Depois de Jefté, foi juiz de Israel Abesã, de Belém,

9 o qual teve trinta filhos; casou suas trinta filhas fora de sua família, e mandou vir de fora trinta jovens para os seus filhos. Julgou Israel durante sete anos.

10 Morreu e foi enterrado em Belém.

11 Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel e sua judicatura durou dez anos.

12 Morreu e foi enterrado em Aialon, na terra de Zabulon.

13 Em seguida, teve Israel por juiz Abdon, filho de Ilel, de Faraton.

14 Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentinhos. Julgou Israel durante oito anos.

15 Depois disso, Abdon, filho de Ilel, de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

Juízes 13

7Jefté julgou a Israel durante seis anos, e depois Jefté, o galaadita, morreu e foi sepultado na sua cidade, em Galaad.

9. ABESÃ

8Depois dele, Abesã de Belém foi juiz em Israel.

9Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Casou as filhas fora, e fez vir de fora trinta mulheres para seus filhos. Ele foi juiz em Israel durante sete anos.

10Depois Abesã morreu e foi sepultado em Belém.

10. ELON

11Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel. Julgou Israel durante dez anos.

12Depois Elon de Zabulon morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zabulon.

11. ABDON

13Depois dele, Abdon, filho de Ilel de Faraton, foi juiz em Israel.

14Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, os quais montavam setenta jumentos. Julgou Israel durante oito anos.

15Depois Abdon, filho de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

Juizes 13

12. SANSÃO

Anúncio do nascimento de Sansão

7Jefté foi juiz em Israel durante 6 anos. Quando morreu enterraram-no numa das cidades de Gileade.

Ibzã, Elom e Abdom

8O juiz seguinte chamava-se Ibzã e vivia em Belém.

9Tinha 60 filhos; 30 rapazes e 30 meninas. As raparigas, casou-as fora do seu clã, e trouxe 30 moças para casarem com os filhos. Chefiou Israel durante 7 anos.

10Na sua morte foi enterrado em Belém.

11Depois seguiu-se Elom de Zebulão. Governou Israel durante 10 anos.

12Está enterrado em Aijalom na terra de Zebulão.

13Sudeceu-lhe Abdom, filho de Hilel, de Piraton.

14Tinha 40 filhos e 30 netos que se deslocavam montados em 70 jumentos. Foi juiz em Israel durante 8 anos.

15Está sepultado em Piraton, em Efraim, nas colinas dos amalequitas.

Juízes 13

O nascimento de Sansão

[1]Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

[2]Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

[3]Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

[4]Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

[5]e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

[6]Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

[7]mas ele me assegurou: ‘Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte’ ”.

[1]Os israelitas pecaram outra vez contra Deus, o Senhor, e por isso ele deixou que sofressem quarenta anos nas mãos dos filisteus.

[2]Havia um homem chamado Manoá, que era da cidade de Zora e pertencia à tribo de Dã. A sua mulher não podia ter filhos.

[3]O Anjo do Senhor apareceu a ela e disse: — Você não podia ter filhos e por isso nunca foi mãe. Mas agora você ficará grávida e terá um filho.

[4]Não tome vinho nem cerveja e não coma nenhuma comida proibida

[5]porque você ficará grávida e dará à luz um filho. Não corte nunca o cabelo dele, pois ele será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele vai começar a livrar o povo de Israel do poder dos filisteus.

[6]Então a mulher procurou o marido e disse: — Um homem de Deus falou comigo. Ele parecia um anjo de Deus, e isso me deixou apavorada. Eu não perguntei de onde ele vinha, e ele não me disse como se chamava.

[7]Mas prometeu que eu ficarei grávida e que terei um filho. E mandou que eu não beba vinho nem cerveja e não coma nenhuma comida proibida, pois o menino será dedicado a Deus como nazireu por toda a vida.

[1] Os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor, que os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

[2] Ora, havia em Saraá um homem da família dos danitas, chamado Manué. Sua mulher, sendo estéril, não tinha ainda gerado filhos.

[3] O anjo do Senhor apareceu a essa mulher e disse-lhe: “Tu és estéril, e nunca tiveste filhos, mas conceberás e darás à luz um filho.

[4] Toma, pois, muito cuidado de não beber doravante nem vinho, nem bebida forte. Não comas coisa alguma impura, porque vais conceber e dar à luz um filho.

[5] A navalha não tocará a sua cabeça, porque esse menino será nazareno de Deus desde o seio de sua mãe. Será ele quem livrará Israel da mão dos filisteus”.

[6] A mulher foi ter com o seu marido: “Apresentou-se a mim um homem de Deus – disse ela – que tinha o aspecto de um anjo de Deus, em extremo terrível. Não lhe perguntei de onde era, nem ele me deu o seu nome,

[7] mas disse-me: ‘Vais conceber e dar à luz um filho; não bebas, pois, nem vinho nem bebida forte e não comas coisa alguma impura, porque esse menino será nazareno desde o seio de sua mãe até o dia de sua morte’.”

[1]Os filhos de Israel recomeçaram a praticar o que era mau aos olhos de Iahweh, e Iahweh os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

[2]Havia um homem de Saraá, do clã de Dã, cujo nome era Manué. Sua mulher era estéril e não tinha filhos.

[3]O Anjo de Iahweh apareceu a essa mulher e lhe disse: "Tu és estéril e não tiveste filhos,

[4]mas conceberás e darás à luz um filho. De agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura.

[5]Porque conceberás e terás um filho. Sobre a sua cabeça não passará navalha, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe. Ele começará a salvar a Israel das mãos dos filisteus."

[6]A mulher entrou e disse ao seu marido: "Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era a sua majestade. Não lhe perguntei donde vinha, e nem ele me disse o seu nome.

[7]Mas ele me disse: "Conceberás e darás à luz um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte! "

[1]Israel mais uma vez fez o que era mau aos olhos do Senhor, pondo-se a adorar deuses estranhos. Por isso, o Senhor permitiu que fossem derrotados pelos filisteus que sujeitaram o povo durante 40 anos.

[2]Na cidade de Zora vivia um homem da tribo de Dan, chamado Manoá. A sua mulher nunca pôde dar-lhe filhos,

[3]mas um dia o anjo do Senhor apareceu-lhe e disse: “Ainda que tenhas sido estéril durante tanto tempo, em breve conceberás e terás um filho.

[4]Não bebas vinho nem qualquer outra bebida alcoólica, nem comida que não seja ritualmente pura.

[5]O cabelo do teu filho nunca deverá ser cortado, pois será um nazireu de Deus, mesmo logo desde o nascimento; ele começará a salvar Israel dos filisteus.”

[6]A mulher correu a contar isto ao marido: “Um homem de Deus apareceu-me; penso que deverá ter sido o anjo de Deus, porque tinha uma aparência gloriosa e ofuscante. Eu nem lhe perguntei donde é que era e ele também não me disse sequer como se chamava;

[7]mas afirmou-me o seguinte: ‘Vais ter um filho rapaz!’ Mandou que não bebesse vinho nem qualquer bebida alcoólica e que não comesse nada que fosse impuro, porque o rapaz que hei de dar à luz será

[8]Então Manoá orou ao Senhor: “Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer”.

[9]Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

[10]Mas ela foi correndo contar ao marido: “O homem que me apareceu outro dia está aqui!”

[11]Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: “Foste tu que falaste com a minha mulher?” “Sim”, disse ele.

[12]“Quando as tuas palavras se cumprirem”, Manoá perguntou, “como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?”

[13]O Anjo do Senhor respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.
[14]Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você”.

[8]Então Manoá orou ao Senhor, dizendo: — Ó meu Deus, peço que mandes de volta o homem de Deus que enviaste, para ele nos dizer o que devemos fazer com o menino quando nascer.

[9]Deus fez o que Manoá pediu: o Anjo apareceu de novo à sua mulher quando ela estava sentada no campo. E o marido não estava por perto.

[10]Então ela correu depressa para o lugar onde ele estava e disse: — O homem que falou comigo outro dia apareceu novamente.
[11]Manoá se levantou e seguiu a mulher. Foi até onde estava o homem e perguntou: — Você é o homem que falou com a minha mulher? — Sim! — respondeu ele.

[12]Então Manoá disse: — Quando acontecer o que você falou, como é que o menino deverá agir? O que deverá fazer?

[13]O Anjo do Senhor respondeu: — A sua mulher deve fazer tudo o que eu já disse a ela.
[14]Não vai comer nada que seja feito de uvas. Não vai tomar nem vinho nem cerveja e não vai comer nenhuma comida proibida. Ela deve fazer tudo o que eu disse.

[8] Então Manué invocou o Senhor, dizendo: “Rogo-vos, Senhor, que o homem de Deus que nos enviastes volte novamente e nos ensine o que devemos fazer acerca do menino que há de nascer”.

[9] Deus ouviu essa oração, e o anjo de Deus veio de novo visitar a mulher, quando esta se achava no campo; Manué, seu marido, não estava com ela.

[10] Ela correu imediatamente a dar ao seu marido a notícia, dizendo: “O homem que vi outro dia apareceu-me novamente”.

[11] Manué levantou-se e seguiu a sua mulher até junto do homem: “És tu – disse ele – o homem que falou à minha mulher?”.
[12] “Sou eu mesmo” – respondeu o desconhecido. Manué replicou: “Quando se cumprir a tua palavra, de que maneira havemos de criar esse menino e o que teremos de fazer por ele?”.
[13] O anjo do Senhor respondeu: “Abstenha-se tua mulher de tudo o que eu lhe disse.

[14] Não prove nada do que venha da videira; não beba nem vinho, nem bebida forte, nada coma que seja impuro e observe tudo o que lhe prescrevi”.

Segunda aparição do Anjo

[8]Então Manué implorou a Iahweh, dizendo: "Rogo-te, Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos diga o que devemos fazer ao menino assim que tiver nascido! "

[9]Deus ouviu Manué e o Anjo de Deus veio outra vez ao encontro da mulher, estando ela assentada no campo, e quando Manué, seu marido, não estava presente.

[10]Imediatamente a mulher correu a informar o marido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia veio outra vez."
[11]Manué levantou-se, seguiu sua mulher e foi ter com o homem e lhe disse: "És tu o homem que falou a esta mulher?" Ele respondeu: "Eu mesmo."

[12]Disse-lhe Manué: "Quando se cumprir a tua palavra, como deverá ser a vida do menino, e que trabalho fará? "

[13]O Anjo de Iahweh respondeu a Manué: "De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela abster-se.
[14]De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, nem comerá coisa alguma impura. Tudo o que lhe prescrevi deve ela observar."

nazireu; será dedicado a Deus desde o seu nascimento até morrer!”

[8]Então Manoá orou assim: “Ó Senhor, peço-te que o homem de Deus venha de novo ter connosco e nos dê mais instruções quanto ao filho que nos vais dar.”

[9]Deus respondeu à sua oração e o anjo de Deus apareceu novamente à mulher, quando estava sentada no campo. O marido porém, não estava presente.

[10]Foi chamá-lo a correr: “Está ali outra vez o mesmo homem!”

[11]Manoá acompanhou-a até junto do anjo e perguntou-lhe: “És aquele que falou com a minha mulher no outro dia?” Ao que respondeu: “Sim, sou eu.”

[12]“Podes então dar-nos mais algumas instruções acerca de como haveremos de criar o bebé depois dele nascer?”, perguntou Manoá.

[13]O anjo do Senhor respondeu: “Tem muito cuidado em que a tua mulher siga as instruções que lhe dei.

[14]Ela não deve comer qualquer produto da vinha, nem beber vinho ou outra bebida alcoólica, nem tão-pouco ingerir alimentos considerados impuros.”

15Manoá disse ao Anjo do Senhor: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

16O Anjo do Senhor respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

17Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”
18Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.
19Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

20quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

21Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.
22“Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”
23Mas a mulher respondeu: “Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria

15-16Manoá não sabia que aquele era o Anjo do Senhor. E disse: — Por favor, não vá embora ainda. Espere, que nós vamos cozinhar um cabrito para você. — Se eu ficar, não comerei a sua comida! — respondeu o Anjo. — Mas, se você quiser prepará-la, então queime-a como oferta ao Senhor.

17Manoá disse: — Qual é o seu nome? Nós precisamos saber para poder prestar-lhe uma homenagem quando acontecer aquilo que você disse.
18— Por que você quer saber o meu nome? — perguntou o Anjo. — O meu nome é um mistério.

19Então Manoá pegou o cabrito e cereais e os ofereceu numa pedra ao Senhor, o Deus dos mistérios.

20Enquanto as chamas subiam do altar, Manoá e a sua mulher viram o Anjo do Senhor subir para o céu, no meio das chamas. Aí se ajoelharam e encostaram o rosto no chão.

21Manoá e a sua mulher nunca mais viram o Anjo. E Manoá compreendeu que aquele homem era o Anjo do Senhor.

22Então disse à mulher: — Nós vamos morrer porque vimos Deus!

23Porém ela respondeu: — Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceitado nossas ofertas. Ele não nos teria

15 Manué disse ao anjo do Senhor: “Rogo-te que te detenhas até que te ofereçamos um cabrito que vamos preparar”.

16 “Ainda que tu me retivesses – respondeu o anjo do Senhor – eu não comeria de tua mesa; mas se queres fazer um holocausto, oferece-o ao Senhor.” Manué ignorava que era o anjo do Senhor.

17 “Qual é o teu nome – perguntou-lhe ele – para que te honremos quando se cumprir tua promessa?”

18 O anjo do Senhor disse-lhe: “Por que me perguntas o meu nome? Ele é Magnífico”.

19 Tomou, pois, Manué o cabrito com uma oferta e ofereceu-o ao Senhor sobre a rocha. Coisa maravilhosa! Enquanto Manué e sua mulher olhavam

20 subir para o céu a chama do sacrifício que estava sobre o altar, viu que o anjo do Senhor subia na chama. À vista disso, Manué e sua mulher caíram com o rosto em terra.
21 E o anjo do Senhor desapareceu diante dos olhos de Manué e sua mulher. Manué compreendeu logo que era o anjo do Senhor,
22 e disse à sua mulher: “Vamos morrer seguramente, porque vimos Deus!”.
23 Sua mulher respondeu-lhe: “Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceito de nossas mãos o holocausto e a oferta; não nos teria mostrado tudo o que

15Disse então Manué ao Anjo de Iahweh: "Permite que te detenhamos e te ofereçamos um cabrito."
16bPorque Manué ignorava que era o Anjo de Iahweh.
16aE o Anjo de Iahweh disse a Manué: "Ainda que me detivesses, não comeria da tua comida; mas, se quiseres preparar um holocausto, oferece-o a Iahweh."
17Manué disse então ao Anjo de Iahweh: "Qual é o teu nome para que, assim que se cumprir a tua palavra, possamos prestar-te homenagem? "
18O Anjo de Iahweh lhe respondeu: "Por que te falar do meu nome? Ele é maravilhoso."
19Então Manué tomou o cabrito, com a oblação, e, no rochedo, o ofereceu em holocausto a Iahweh, que realiza coisas maravilhosas. Manué e sua mulher observavam.

20Ora, subindo a chama do altar para o céu, subiu nessa chama o Anjo de Iahweh; Manué e sua mulher vendo isso, caíram com o rosto em terra.

21O Anjo de Iahweh não mais apareceu a Manué nem à sua mulher, e Manué compreendeu então que era o Anjo de Iahweh."
22"Certamente morreremos," disse Manué à sua mulher, "porque vimos a Deus."
23"Se Iahweh tivesse pretendido matar-nos," respondeu-lhe a mulher, "não teria aceitado nem o holocausto nem a oblação, e não nos teria feito ver tudo o que

15Manoá então disse ao anjo do Senhor: “Por favor, fica aqui até prepararmos um cabrito para comer.”

16“Pois sim, ficarei. Mas não comerei nada. Se desejam trazer alguma coisa, ofereçam um holocausto ao Senhor.” Manoá não se dava conta de que estava a falar com o anjo do Senhor.

17Então perguntou-lhe como se chamava: “Depois disso acontecer, do bebé nascer, queremos dizer a toda a gente que foste tu quem o predisse!”

18“Porque me perguntas o meu nome? É um nome misterioso.”

19Então Manoá pegou num cabrito e numa oferta de cereais e apresentou-os ao Senhor como sacrifício. O Senhor fez então algo maravilhoso.

20Ao mesmo tempo que as chamas subiam, sob os olhos de Manoá e da sua mulher, ergueu-se com as chamas até ao céu! Manoá e a mulher prostaram-se com os rostos em terra.
21Foi essa a última vez que o viram. Manoá deu-se finalmente conta de que se tratava verdadeiramente do anjo do Senhor.
22“Vamos morrer, pois vimos a Deus!”, Manoá exclamou para a mulher.

23“Se o Senhor nos quisesse matar”, disse-lhe ela, “não teria aceitado as nossas ofertas nem nos teria aparecido, dizendo-

mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou”.

24A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

25e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

1Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”.

3Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”.

4Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

5Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas

mostrado tudo isso, nem falado todas essas coisas.

24A mulher de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Sansão. O menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25Sansão estava no campo de Dã, entre Zora e Estaol, quando começou a sentir que o Espírito do Senhor o dirigia.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1Sansão desceu até a cidade de Timna e ali viu uma moça filisteia.

2Voltou para casa e disse ao seu pai e à sua mãe: — Eu vi em Timna uma jovem filisteia. Peçam essa moça para mim porque eu quero casar com ela.

3Mas o seu pai e a sua mãe responderam: — Por que é que você foi procurar mulher no meio dos filisteus, aquela gente que não pratica a circuncisão? Será que você não podia achar mulher no meio dos nossos parentes ou entre o nosso povo? Mas Sansão disse ao seu pai: — É aquela a moça que eu quero. É dela que eu gosto.

4O seu pai e a sua mãe não sabiam que era o Senhor Deus que estava orientando Sansão para fazer aquilo. Deus estava procurando uma oportunidade para atacar os filisteus, que naquele tempo dominavam o povo de Israel.

5Sansão desceu com os seus pais até a cidade de Timna. Quando estavam passando pelas plantações de uvas de

vimos, nem nos teria dito o que hoje nos revelou”.

24 Ela deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor o abençoou.

25 E o Espírito do Senhor começou a incitá-lo, em Maané-Dã, entre Saraá e Estaol.

Juízes 14

1 Sansão desceu a Tamna e, vendo ali uma mulher das filhas dos filisteus,

2 voltou e falou ao seu pai e à sua mãe, dizendo: “Vi em Tamna uma filha dos filisteus, pedi-a para mim em casamento”.

3 Seus pais disseram-lhe: “Não há porventura ninguém entre as filhas de teus irmãos e em todo o nosso povo, para que queiras escolher uma mulher entre os filisteus, estes incircuncisos?”. Sansão, porém, disse ao seu pai: “Toma esta para mim, porque me agrada”.

4 Seus pais não sabiam que isso se fazia por disposição do Senhor e que buscava uma ocasião contra os filisteus que, naquele tempo, dominavam sobre Israel.

5 Sansão desceu com os pais a Tamna. Quando chegaram às vinhas de Tamna,

acabamos de ver, nem nos teria revelado, ao mesmo tempo, o que nos disse."

24A mulher deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Sansão. O menino cresceu, Iahweh o abençoou,

25e o espírito de Iahweh começou a impeli-lo para o Acampamento de Dã, entre Saraá e Estaol.

Juizes 14

O casamento de Sansão

1Sansão desceu a Tamna e teve a atenção atraída, ali, para uma mulher dentre as filhas dos filisteus.

2Subiu e contou isso a seu pai e a sua mãe: "Eu reparei numa mulher dentre as filhas dos filisteus," disse ele."Tomai-a por esposa para mim."

3Responderam-lhe seu pai e sua mãe: "Não há mulheres entre as filhas dos teus irmãos e no seio de todo o teu povo, para que vás procurar mulher entre os incircuncisos filisteus?" Mas Sansão replicou a seu pai: "Toma-a para mim, aquela que te disse, porque é aquela que me agrada."

4Seu pai e sua mãe ignoravam que isso provinha de Iahweh, que buscava um motivo de desentendimento com os filisteus, porque, nesse tempo, os filisteus dominavam sobre Israel.

5Sansão desceu a Tamna e, ao chegar perto dos vinhedos de Tamna, viu um pequeno leão que se aproximava rugindo.

nos estas coisas maravilhosas e fazendo estes milagres.”

24Quando lhes nasceu o menino puseram-lhe o nome de Sansão e o Senhor abençoava-o à medida que ia crescendo.

25O Espírito do Senhor começou a manifestar-se regularmente na sua vida em Campo de Dan, entre as cidades de Zora e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1Um dia em que Sansão se encontrava em Timna, reparou numa rapariga filisteia.

2Quando veio para casa disse ao pai e à mãe que queria casar com ela.

3Eles opuseram-se firmemente: “Porque hás de ir buscar uma moça desses filisteus pagãos? Será que não há entre todo o povo de Israel uma rapariga que te agrade e com quem possas casar?” Mas Sansão disse ao pai: “É só a ela que eu quero. Peçam-na para mim.”

4O pai e a mãe não percebiam que era o Senhor que estava por detrás deste pedido; era Deus preparando como que uma armadilha aos filisteus que nessa altura dominavam Israel.

5Quando Sansão e os pais iam a caminho de Timna, ouviu o rugido de um leão ainda novo que vinha sobre eles.

de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

6O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

7Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

8Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel.

9Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

10Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

11Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

12“Vou propor um enigma para vocês”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

Timna, um leão novo veio rugindo para cima dele.
6Mas o Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte. Com as suas próprias mãos, Sansão despedaçou o leão, como se fosse um cabrito. Porém não contou nem ao seu pai nem à sua mãe o que havia feito.
7Então ele foi conversar com a moça e gostou dela.

8Poucos dias depois Sansão voltou lá para casar com ela. Saiu da estrada para dar uma olhada no leão que havia matado. E ficou espantado ao ver um enxame de abelhas e mel dentro do corpo do animal morto.

9Então tirou mel com as mãos e saiu comendo. Foi até onde estavam o seu pai e a sua mãe e lhes deu um pouco. E eles comeram. Porém Sansão não lhes contou que havia tirado o mel do corpo do leão.

10O pai de Sansão foi à casa da moça, e Sansão deu um banquete ali, como era o costume dos moços.

11Quando os filisteus o viram, trouxeram trinta rapazes para festejar com ele.

12-13E Sansão lhes disse: — Eu tenho uma adivinhação para vocês. Aposto trinta túnicas de linho puro e trinta roupas finas que, antes de se passarem os sete dias da festa de casamento, vocês não me darão

apareceu de repente um leão, rugindo, que arremeteu contra ele.

6 O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele despedaçou o leão como se fosse um cabrito, sem ter coisa alguma na mão; e não quis contar isso aos seus pais.

7 Depois desceu a Tamna e falou à mulher que lhe agradava.

8 Voltando, alguns dias depois, para desposá-la, afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão. Mas eis que na boca do leão estava um enxame de abelhas com mel.

9 Tomou o mel nas mãos e foi comendo pelo caminho. Alcançando os pais, deu-lhes do mel e eles comeram, mas não lhes disse que aquele mel provinha da boca do leão.

10 Seu pai desceu à casa da mulher, onde Sansão deu um banquete, segundo o costume dos jovens.

11 Logo que o viram chegar, deram-lhe trinta companheiros para estar com ele.

12 Sansão disse-lhes: “Vou propor-vos um enigma; se o decifrardes dentro dos sete dias das bodas e descobri-lo, vos darei trinta túnicas e trinta vestes de festa.

6O espírito de Iahweh veio sobre ele e, sem nada ter nas mãos, despedaçou-o como se fosse um cabrito; mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que tinha feito.

7Ele desceu, encontrou-se com a mulher, e ela lhe agradou.

8Algum tempo depois, Sansão voltou para desposá-la. Afastou-se do caminho para ver o cadáver do leão, e observou na sua carcaça um enxame de abelhas e mel.

9Recolheu-o na mão e, enquanto seguia o seu caminho, o comia. Chegando a seu pai e a sua mãe, deu-lhes, e eles comeram; mas não lhes contou que o tinha colhido na carcaça do leão.

10Seu pai desceu até à casa da mulher, e Sansão ofereceu lá um banquete, conforme o costume entre os jovens.

11Ao vê-lo, escolheram trinta companheiros para ficarem com ele.

O enigma de Sansão

12Então lhes disse Sansão: "Deixai-me propor-vos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos sete dias de banquete, eu vos darei trinta peças de linho e trinta roupas de festa.

6O Espírito do Senhor apoderou-se fortemente dele e mesmo sem ter nada nas mãos abriu-lhe as mandíbulas e fendeu-o, como se se tratasse dum cabritinho! Contudo, nada disse aos pais do que acontecera.
7Ao chegarem a Timna, foi falar com a moça e viu que lhe agradava muito;
8por isso logo trataram do casamento. Quando mais tarde voltou para as bodas, desviou-se do caminho para ver o que tinha sido feito do corpo do leão morto. Lá estava a carcaça do animal, mas havia um enxame de abelhas à volta e estava cheia de mel.
9Tirou um pouco do mel para levar consigo e ir comendo enquanto caminhava; deu também a comer ao pai e à mãe, mas não lhes disse onde o tinha obtido.
10Enquanto o pai estava a fazer os últimos preparativos para o casamento, Sansão deu uma festa como era costume dos noivos.
11Quando chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem.

12Sansão perguntou-lhes a certa altura se queriam ouvir uma adivinha: “Se forem capazes de dar resposta à minha adivinha durante os 7 dias da festa, dar-vos-ei 30 lençóis e 30 fatos.

13Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.” “Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.”

14Disse ele então: “Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura”. Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

15No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

16Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

17Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

18Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha

a resposta. Eles responderam: — Diga qual é a adivinhação.

14Sansão disse: “Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura.” Três dias depois eles ainda não haviam encontrado a resposta para a adivinhação.

15No quarto dia disseram à mulher de Sansão: — Dê um jeito de fazer o seu marido dar a resposta da adivinhação. Se você não fizer isso, nós vamos pôr fogo na casa do seu pai e vamos queimar você junto. Vocês só nos convidaram para poder nos roubar, não foi?

16Aí a mulher de Sansão lhe disse, chorando: — Você não me ama! Você me odeia! Você deu uma adivinhação aos meus amigos e não me contou a resposta! — Eu não contei nem para o meu pai nem para a minha mãe! — respondeu ele. — Por que acha que eu iria contar para você?

17Então ela chorou durante os outros dias da festa. No sétimo dia, como a mulher não parava de insistir, ele disse a resposta. E ela contou aos seus amigos.

18Assim, no sétimo dia, antes de anoitecer, os homens da cidade disseram a Sansão: “Que coisa é mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?” Sansão respondeu: — Se vocês não tivessem

13 Mas, se o não puderdes decifrar, sois vós que me dareis trinta túnicas e outras tantas vestes de festa”. Eles responderam-lhe: “Propõe o teu enigma, para que o ouçamos”.

14 Ele lhes disse: “Do que come saiu o que se come; do forte saiu doçura”. Durante três dias, não puderam decifrar o enigma.

15 Quando chegou o quarto dia, disseram à mulher de Sansão: “Persuade o teu marido para que nos explique o enigma, se não queres que te queimemos com a casa de teu pai. Será talvez para nos despojar que nos convidastes?”.

16 A mulher de Sansão, desfazendo-se em lágrimas junto dele, disse-lhe: “Tu me odeias; tu não me amas. Propuseste um enigma aos filhos do meu povo e não me explicaste!”. “Nem sequer aos meus próprios pais eu o expliquei – respondeu ele – e haveria de explicá-lo a ti?”

17 E ela chorava assim até o sétimo dia das bodas. Ao sétimo dia, enfim, importunado por sua mulher, deu-lhe a chave do enigma, e ela por sua vez (apressou-se) a declará-lo aos seus compatriotas.

18 Estes, no sétimo dia, antes do pôr do sol, disseram a Sansão: “Que coisa é mais doce que o mel, que coisa é mais forte que o leão?”. Sansão lhes disse: “Se vós não tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis descoberto o meu enigma”.

13Mas se não puderdes apresentar-me a solução do enigma, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa." Eles lhe responderam: "Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo."

14Ele lhes disse: "Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura." Depois de três dias ainda não tinham achado a solução do enigma.

15No quarto dia, disseram à mulher de Sansão: "Persuade o teu marido a decifrar-te o enigma, do contrário poremos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui? "

16Então a mulher de Sansão chorou no seu ombro, e dizia: "Tu não sentes por mim senão ódio, tu não me amas. Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, mas a mim não me disseste como se resolve." Ele respondeu: "Nem a meu pai nem a minha mãe fiz isso, por que o faria a ti? "

17Ela chorou no ombro dele durante os sete dias que o banquete durou. No sétimo dia, contou-lhe a solução do enigma, porque o atormentava muito. Então ela o revelou aos filhos do seu povo.

18No último dia, antes que ele fosse para o quarto de dormir, vieram os homens da cidade e disseram a Sansão: "O que é mais doce do que o mel, e o que é mais forte do que o leão?" E ele lhes replicou: "Se não

13Se não conseguirem encontrar a resposta, serão vocês a dar-me a mesma coisa!” Eles concordaram: “Está certo! Venha de lá a adivinha.”

14Era pois este o enigma que lhes apresentou: “Saiu comida do comedor, e doçura da fera.” Três dias mais tarde ainda andavam à procura da resposta à adivinha.

15No quarto dia disseram à noiva: “Vê lá se consegues que Sansão te diga a resposta, porque se não, lançamos fogo à tua casa contigo lá dentro. Ou teremos sido convidados para esta festa para ficarmos a mendigar?”

16Então a rapariga começou a desfazer-se em lágrimas à frente dele dizendo: “Tu não gostas de mim. Tu odeias-me, porque disseste uma adivinha ao meu povo e não me dás a conhecer a resposta!” “Mas se eu não disse a solução nem sequer aos meus pais, porque é que te diria a ti?”, disse-lhe ele.

17Ela chorava sempre que estava com ele e continuou naquilo o resto dos dias da festa. Por fim, no sétimo dia, ele cedeu e disse-lhe a resposta à adivinha, e ela foi logo contá-la aos outros jovens.

18Antes que o Sol se pusesse nesse último dia, eles deram a resposta a Sansão. “Que há mais doce que o mel e mais feroz que um leão?” “Se vocês não tivessem andado a lavrar com a minha bezerra não teriam

novilha, não teriam solucionado o meu enigma”.

19Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

20E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

1Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

2“Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

3Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

4Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

5acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim

conversado com a minha mulher, não saberiam agora a resposta.

19Então o Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte, e ele desceu até Asquelom e ali matou trinta homens. Tirou as roupas finas que eles vestiam e as deu aos rapazes que tinham respondido à adivinhação. Depois voltou para a casa do seu pai, furioso com o que havia acontecido.

20E a mulher de Sansão foi dada ao homem que tinha sido o seu padrinho de casamento.

Juízes 15

1Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. E disse ao pai dela: — Quero entrar no quarto da minha mulher. Mas o pai não deixou

2e respondeu: — Eu pensei que você a odiava, e por isso a dei em casamento ao seu amigo. Mas a irmã menor é ainda mais bonita. Se você quiser, pode ficar com ela.

3Sansão disse: — Desta vez eu não sou responsável pelo que fizer com os filisteus.

4Então caçou trezentas raposas, amarrou-as duas a duas pelos rabos e prendeu em cada par de rabos uma tocha.

5Pôs fogo nas tochas e soltou as raposas nas plantações de trigo dos filisteus. E o fogo queimou não só o trigo que já havia

19 Apoderou-se então dele o Espírito do Senhor e desceu a Ascalon. Matou ali trinta homens, tomou os seus despojos e deu trinta vestes de festas aos que tinham explicado o seu enigma. Voltou enfurecido para a casa paterna.

20 Sua mulher, porém, foi dada em casamento a um jovem que tinha sido seu companheiro nas bodas.

Juízes 15

1 Passado algum tempo, estando próxima a colheita do trigo, Sansão foi ver a sua mulher, levando-lhe um cabrito. “Quero – dizia ele – entrar no quarto de minha mulher.” O pai dela, porém, impediu-lhe a entrada:

2 “Eu pensei – disse ele a Sansão – que a aborrecias, e por isso dei-a a um teu amigo. Não é, porventura, mais formosa do que ela sua irmã mais nova? Toma-a por mulher em seu lugar”.

3 “Desta vez – respondeu Sansão – não se me poderá censurar o mal que farei aos filisteus.”

4 Ele se retirou, apanhou trezentas raposas e, tomando tochas, prendeu as raposas duas a duas pelas caudas e atou entre as duas caudas uma tocha.

5 Pôs-lhes fogo e soltou-as nas searas dos filisteus. Incendiou assim tanto o trigo que estava enfeixado como o que estava ainda

tivésseis trabalhado com a minha novilha, não teríeis adivinhado o meu enigma."

19Então o espírito de Iahweh caiu sobre ele e se apossou dele, e ele desceu a Ascalon, matou trinta homens, tirou-lhes as roupas de festa e entregou-as aos que lhe tinham apresentado a solução do enigma, e depois, enfurecido, voltou para a casa de seu pai.

20A mulher de Sansão foi então dada ao companheiro que lhe tinha servido de acompanhante de honra.

Juizes 15

Sansão incendeia as searas dos filisteus

1Por esse tempo, quando se estava colhendo o trigo, veio Sansão rever a sua mulher, trazendo-lhe um cabrito, e disse: "Quero entrar no quarto onde está minha mulher." Mas o sogro não lho consentiu.

2"Eu entendi que tu a aborrecias, e então a dei ao teu companheiro. Entretanto, a sua irmã mais nova não é porventura melhor do que ela? Fica com ela em lugar da outra! "

3Sansão, porém, lhes replicou: "Desta vez, ficarei quite com os filisteus fazendo-lhes mal."

4Sansão se foi, capturou trezentas raposas, preparou tochas e, amarrando cauda com cauda de cada duas raposas, prendeu nelas as tochas.

5Então acendeu as tochas e soltou as raposas nas searas dos filisteus, e assim pôs fogo não só nos feixes de trigo como

sido capazes de encontrar a resposta!”, retorquiu-lhes.

19Então o Espírito do Senhor veio sobre ele, foi à cidade de Asquelom, matou trinta homens, pegou nas roupas deles e trouxe-a aos rapazes que tinham dado solução à adivinha. No entanto, ficou furioso e voltou para casa, continuando a viver com o pai e a mãe.

20A mulher acabou por casar com o rapaz que tinha servido de mestre de cerimónias na boda.

Juízes 15

A vingança de Sansão sobre os filisteus

1Mais tarde, durante a ceifa do trigo, Sansão trouxe um cabrito ainda novo, como presente para a mulher de Timna, com a intenção de passar a noite com ela. Mas o pai da rapariga não o deixou entrar.

2“Pensei que a odiavas”, explicou-lhe. “Por isso, casei-a com o teu companheiro que tinha servido de mestre de cerimónias. Mas repara, a irmã dela é mais nova e mais bonita. Casa antes com ela.”

3Sansão ficou furioso: “Se é assim, não me poderão censurar pelo que venha a fazer!”

4Então retirou-se; apanhou trezentas raposas, atou-lhes as caudas duas a duas e prendeu-lhes uma tocha.

5Depois pegou fogo às tochas e largou as raposas nos campos dos filisteus, o que fez

ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

6Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

7Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”.

8Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

9Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.
10Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

11Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

sido colhido, mas também o que ainda estava nas plantações. Também os bosques de oliveiras foram queimados.
6E os filisteus perguntaram: — Quem foi que fez isso? E ficaram sabendo que Sansão tinha feito aquilo porque o seu sogro havia tomado a mulher dele e dado ao seu amigo. Então os filisteus foram e queimaram viva a mulher de Sansão e a família dela.

7Aí Sansão disse: — Então é assim que vocês fazem? Pois eu juro que não descansarei até que paguem por isso!

8E atacou furiosamente, matando muitos deles. Depois saiu de lá e foi para a caverna da rocha de Etã.

Sansão derrota os filisteus

9Os filisteus foram, acamparam em Judá e atacaram a cidade de Leí.

10Os homens de Judá perguntaram aos filisteus: — Por que foi que vocês nos atacaram? E eles responderam: — Viemos até aqui para prender Sansão e fazer com ele o mesmo que ele fez com a gente.

11Então três mil homens de Judá foram falar com Sansão na caverna da rocha de Etã. E disseram: — Você não sabe que os filisteus mandam em nós? Por que você foi fazer aquilo? — Eu fiz com eles o que eles fizeram comigo! — respondeu Sansão.

em pé, queimando até mesmo as vinhas e os olivais.

6 “Quem fez isso?” – perguntaram os filisteus. Responderam: “Foi Sansão, genro do tamneu, porque este tomou sua mulher e a deu a um de seus amigos”. Então subiram os filisteus e queimaram a mulher juntamente com o seu pai.

7 Sansão disse-lhes: “Ah, é assim que fazeis? Pois bem, não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós”.

8 E feriu-os vigorosamente, sem compaixão alguma. Depois disso, desceu e habitou na gruta da rocha de Etam.

9 Então subiram os filisteus e acamparam em Judá, espalhando-se até Lequi.

10 Os homens de Judá disseram: “Por que subistes contra nós?”. Eles responderam: “Subimos para prender Sansão e pagar-lhe o que ele nos fez”.

11 Três mil homens de Judá desceram então à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: “Não sabes que os filisteus nos dominam? Que é isso que nos fizeste?”. “Eu os tratei como eles mesmos me trataram” – respondeu Sansão.

no que estava ainda plantado, e até nas vinhas e oliveiras.

6Os filisteus indagaram: "Quem fez isso?" E lhes disseram: "Sansão o fez, o genro do tamnita, porque este lhe tirou a mulher e a deu ao seu companheiro." Então os filisteus subiram e fizeram perecer nas chamas aquela mulher e a casa de seu pai.

7"Pois se é assim que procedeis", disse-lhes Sansão, "muito bem! eu também não pararei enquanto não me tiver vingado de vós."
8E caiu sobre eles, e os arrasou, e foi um massacre terrível. Depois ele desceu à gruta do rochedo de Etam e ali se recolheu.

A queixada do jumento

9Os filisteus subiram e foram acampar em Judá, e fizeram uma incursão em Lequi.

10"Por que subistes contra nós?," indagaram os habitantes de Judá."É para prender Sansão que subimos," responderam, "para fazer com ele o que ele fez conosco."

11Três mil homens de Judá desceram à gruta do rochedo de Etam e disseram a Sansão: "Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Que nos fizeste?" Ele lhes respondeu: "Assim como me fizeram, eu lhes fiz também."

incendiar as searas e os molhos já atados, assim como as vinhas e os olivais.

6“Quem foi que fez isto?”, perguntavam os filisteus. “Sansão!”, era a resposta. “Por causa do sogro ter dado a mulher a outro.” Então os filisteus pegaram fogo à casa da rapariga que morreu, ela e o pai.

7“Pois agora vou vingar-me de vocês!”, prometeu Sansão.

8Então atacou-os com fúria e matou um grande número deles. Depois foi viver numa gruta na rocha de Etã.

9Os filisteus, por seu lado, enviaram uma vasta companhia de soldados contra Judá e atacaram Laí.
10“Porque estão a atacar-nos?”, perguntou a população de Judá. Os filisteus responderam: “Pretendemos capturar Sansão e fazer-lhe tanto como nos fez a nós.”
11Dessa forma, foram mandados 3000 homens de Judá para capturar Sansão na rocha de Etã. “Tu não vês como estás a prejudicar-nos?”, perguntaram-lhe. “Não te dás conta de que são os filisteus que nos dominam?” Mas Sansão replicou-lhes: “Apenas me vinguei daquilo que me fizeram.”

12Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.
13“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

18Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

19Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse

12— Nós viemos até aqui para amarrar e entregar você aos filisteus! — disseram eles. Sansão respondeu: — Prometam que vocês não me matarão.
13— Prometemos! — disseram eles. — Nós vamos somente amarrar você e entregar aos filisteus. Não vamos matá-lo. Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram sair da caverna.
14Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus, gritando, vieram encontrá-lo. Mas o Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte. E ele arrebentou as cordas que amarravam os seus braços e as suas mãos, como se fossem fios de linha queimados.
15Encontrou por ali uma queixada de jumento que ainda não estava seca. Pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Aí começou a cantar assim: “Com a queixada de um jumento, matei mil homens. Com a queixada de um jumento, fiz montões e montões de corpos.”

17Depois jogou fora a queixada. E aquele lugar foi chamado de “monte da Queixada”.
18Sansão ficou com muita sede e fez esta oração a Deus, o Senhor: — Tu me deste esta grande vitória. Será que agora vais deixar que eu morra de sede e caia nas mãos desta gente que não pratica a circuncisão?
19Então, na cidade de Leí, Deus abriu um buraco, e dele saiu água. Sansão bebeu daquela água e sentiu-se bem melhor.

12 Eles replicaram: “Viemos prender-te para entregar-te aos filisteus”. “Jurai-me – disse Sansão – que não me haveis de matar.”

13 “Não te mataremos, mas te entregaremos a eles amarrado.” Ligaram-no, pois, com duas cordas novas e tiraram-no da gruta.

14 Chegando a Lequi, os filisteus acolheram-no com gritos de alegria. Apoderou-se, porém, de Sansão o Espírito do Senhor. As duas cordas que ligavam seus braços tornaram-se como fios de linho queimado, caindo de suas mãos as amarras.

15 Apanhando uma queixada ainda fresca de jumento, feriu com ela mil homens.

16 Sansão dizia: “Com a queixada de um jumento, eu os destrocei! Com a queixada de um jumento mil homens feri!”.

17 Dito isso, lançou ao longe a queixada e deu àquele lugar o nome de Ramat-Lequi.

18 Como estivesse com muito sede, sede intensa, clamou ao Senhor: “Vós destes – disse ele – ao vosso servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede e cairei nas mãos dos incircuncisos?”.

19 Então Deus fendeu a rocha côncava que está em Lequi e dela jorrou água. Sansão, tendo bebido dessa água, recobrou ânimo

12Então eles lhe disseram: "Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus." —— "Jurai-me," disse-lhes, "que vós mesmos não me matareis."
13Eles responderam: "Não! Queremos apenas te agarrar e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te mataremos." Então o amarraram com duas cordas novas e o levaram para fora do rochedo.
14Quando chegava a Lequi e os filisteus corriam em sua direção gritando de júbilo, o espírito de Iahweh veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos.
15Ao ver uma queixada de jumento ainda fresca, apanhou-a e com ela matou mil homens.

16Sansão disse: "Com uma queixada de jumento eu os amontoei. Com uma queixada de jumento abati mil homens."

17Quando acabou de falar, atirou para longe a queixada. Por isso é que se deu a esse lugar o nome de Ramat-Lequi.

18Sentindo uma grande sede, clamou a Iahweh dizendo: "Foste tu que alcançaste esta grande vitória pela mão do teu servo, e agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos? "

19Então Deus fendeu a cova que estava em Lequi e correu dela água. Sansão bebeu, seus sentidos retornaram e ele se

12“Pois, por isso, viemos capturar-te e entregar-te aos filisteus.” Ao que ele replicou: “Prometam que não me matarão!”

13E eles responderam: “Prometemos que não faremos uma coisa dessas!” Então amarraram-no com duas cordas novas e mandaram-no seguir à frente.

14Quando chegaram a Laí, os filisteus gritaram de contentamento. Nessa altura, a força do Senhor apoderou-se de Sansão e ele rebentou as cordas que o amarravam, que lhe caíram dos pulsos como se fossem fios de linho queimados pelo fogo!

15Pegou então na queixada dum jumento que ali estava no chão e matou com ela 1000 filisteus.
16Sansão, na sua alegria, fez o seguinte poema: “Eles vão caindo uns sobre os outros, aos montões! Tudo com uma queixada de jumento! Matei mil homens, tudo com uma queixada de jumento!”
17Quando terminou, deitou fora a queixada. Aquele lugar ficou conhecido como Ramat-Laí *(Colina da Queixada)*.

18Depois, estando com muita sede, orou ao Senhor: “Deste grande vitória por intermédio do teu servo! Será que irei agora morrer de sede e ficar à mercê destes pagãos?”

19Então Deus fez sair água duma rocha. Sansão bebeu e ficou com as forças renovadas. Em consequência, passou a

motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

20Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

1Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

2Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”.

3Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

4Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

5Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o

Aquela fonte foi chamada de En-Hacoré e existe até hoje.

20Sansão governou o povo de Israel vinte anos, na época em que os filisteus dominavam aquela terra.

Juízes 16

Sansão em Gaza

1Dali Sansão foi até a cidade de Gaza. Lá viu uma prostituta e teve relações com ela.

2O povo de Gaza soube que Sansão estava lá. Então eles cercaram o lugar e ficaram a noite toda esperando Sansão no portão da cidade. Ficaram em silêncio, pensando: — Vamos esperar o amanhecer. Então nós o matamos.

3Mas Sansão ficou deitado somente até a meia-noite. Depois se levantou e arrancou o portão da cidade, com os batentes e as trancas. Pôs tudo nos ombros e carregou para o alto do monte que está em frente da cidade de Hebrom.

Sansão e Dalila

4Depois disso Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Soreque.

5Então os governadores das cinco cidades dos filisteus foram falar com ela. Eles disseram assim: — Dê um jeito de Sansão contar a você por que ele é tão forte e como é que o poderemos dominar,

e recuperou as forças. Daí o nome que traz essa fonte: En-Hacoré. Ainda hoje ela existe em Lequi.

20 Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos, no tempo dos filisteus.

Juízes 16

1 Sansão foi a Gaza, onde viu uma mulher meretriz e foi procurá-la.

2 E a notícia correu pela cidade: “Sansão está aqui”. Puseram-se de emboscada nos arredores durante toda a noite, junto às portas da cidade, e ficaram quietos toda a noite, dizendo: “Ao romper do dia, vamos matá-lo”.

3 Sansão dormiu até a meia-noite. E, levantando-se pela meia-noite, tomou os batentes da porta de Gaza, com os seus postes, arrancou-os juntamente com o ferrolho, pô-los sobre os ombros e levou-os até o alto da montanha, que está defronte de Hebron.

4 Depois disso, enamorou-se de uma mulher que habitava no vale de Sorec, chamada Dalila.

5 Os príncipes dos filisteus foram ter com ela e disseram-lhe: “Procura seduzi-lo e vê se descobres de onde lhe vem sua força e como o poderemos vencer, a fim de o amarrarmos para dominá-lo. Se fizeres

reanimou. Foi por isso que se deu o nome de En-Coré àquela fonte, que ainda existe em Lequi.

20Sansão foi juiz em Israel na época dos filisteus, durante vinte anos.

Juizes 16

O episódio da porta de Gaza

1Depois Sansão foi a Gaza. Viu ali uma prostituta e esteve com ela.

2Fizeram saber ao povo de Gaza: "Sansão veio para cá." Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta da cidade. Passaram tranqüilamente toda a noite, dizendo: "Esperemos até ao romper do dia, e então o mataremos."

3Sansão, porém, ficou deitado até o meio da noite, e então se levantou, no meio da noite, pegou nos batentes da porta da cidade, bem como nos dois montantes, e arrancou-os juntamente com a tranca, colocou-os nos ombros e os carregou até o alto da montanha que está diante de Hebron.

Sansão é traído por Dalila

4Depois disso, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Sorec, cujo nome era Dalila.

5Os príncipes dos filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze-o e descobre de onde vem a sua grande força, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo

chamar-se àquele lugar En-Hacoré *(a Fonte Daquele que Clama)*. Essa fonte ainda lá está hoje.

20Sansão foi juiz de Israel durante 20 anos, mas os filisteus ainda controlavam a terra.

Juízes 16

Sansão em Gaza

1Um dia, Sansão foi a Gaza, cidade dos filisteus, e passou a noite em casa de uma meretriz.

2Depressa correu a notícia de que fora visto na cidade. As autoridades foram alertadas e muita gente decidiu ficar de noite a espiar as saídas da cidade, para o capturar quando tentasse escapar. “Pela manhã”, pensaram eles, “quando houver a luz do dia, haveremos de encontrá-lo e poderemos matá-lo.”

3Quando era meia-noite, Sansão levantou-se, veio para a rua, dirigiu-se à saída da cidade, pegou nos portões juntamente com as ombreiras mais a tranca, levantou-os do chão, pô-los aos ombros e levou-os até ao cimo da elevação que está defronte de Hebrom.

Sansão e Dalila

4Mais tarde, apaixonou-se por uma rapariga chamada Dalila, lá para os lados do vale de Soreque.

5Os cinco chefes dos filisteus foram pessoalmente ter com ela, pedindo-lhe que procurasse descobrir o que é que fazia de Sansão um homem tão forte, para que soubessem como vencê-lo, subjugá-lo e

amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”.

6Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

7Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

8Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

9Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

10Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

11Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

12Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus

amarrar e deixar sem defesa. Se você fizer isso, cada um de nós lhe dará mil e cem barras de prata.

6Então Dalila pediu a Sansão: — Por favor, me conte o segredo da sua força. Se alguém quiser amarrar você e deixar sem defesa, o que é que ele deve fazer?

7Sansão respondeu: — Se me amarrarem com sete cordas de arco, novas, que ainda não secaram, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.

8Aí os governadores dos filisteus trouxeram para Dalila sete cordas de arco, novas, que ainda não estavam secas, e ela amarrou Sansão.

9Dalila havia deixado alguns homens escondidos, esperando no outro quarto. Então gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! E ele arrebentou as cordas de arco, como se fossem fios de linha queimada. Assim eles continuaram sem saber qual era o segredo da força de Sansão.

10Então Dalila lhe disse: — Até agora você mentiu e caçoou de mim. Por favor, me diga como é que alguém pode amarrar você.

11Sansão respondeu: — Se me amarrarem com cordas novas, que nunca foram usadas, ficarei fraco e serei como qualquer um.

12Aí Dalila pegou cordas novas e amarrou os braços dele. Depois gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Os homens

isso, te daremos cada um de nós mil e cem moedas de prata”.

6 Dalila disse a Sansão: “Dize-me, de onde vem tua força? E de que modo se precisaria ligar-te para que fosses dominado?”.

7 Sansão respondeu-lhe: “Se me amarrassem com sete cordas de nervos ainda frescas e úmidas, eu me tornaria tão fraco como qualquer homem”.

8 Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de nervos bem frescas e úmidas, com as quais ela o ligou.

9 Ora, estando eles de emboscada no quarto, ela gritou: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!”. E ele rompeu as cordas como se rompe um cordão de estopa, chamuscada pelo fogo. Assim, permaneceu oculto o segredo de sua força.

10 Dalila disse-lhe: “Tu zombaste de mim, contando-me mentiras. Dize-me agora com que se precisaria ligar-te”.

11 “Se me amarrassem com cordas novas – disse ele – que ainda não tenham servido, eu me tornaria tão fraco como qualquer homem”.

12 Dalila tomou, pois, cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!”. Ora, estavam eles

para então o prendermos. Cada um de nós te dará mil e cem siclos de prata."

6Dalila disse a Sansão: "Conta-me, eu te rogo, de onde vem a tua grande força e com que seria preciso amarrar-te para que fosses dominado."

7Sansão lhe disse: "Se me amarrassem com sete cordas de arco frescas, que ainda não tivessem sido postas a secar, eu perderia a minha força e seria como um homem qualquer."

8Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo.

9Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então lhe gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele arrebentou as cordas de arco como se rebenta um cordão de estopa mal lhe toca o fogo. Assim, o mistério da sua força permaneceu oculto.

10Então Dalila disse a Sansão: "Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te rogo, dá-me a conhecer com que seria preciso amarrar-te."

11Ele lhe respondeu: "Se me amarrassem com cordas novas que não tivessem ainda sido utilizadas, eu perderia a minha força e me tornaria como um homem qualquer."

12Então Dalila tomou cordas novas, amarrou-o com elas e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! ", e ela havia

prendê-lo. “Damos-te cada um de nós 1100 peças de dinheiro por esse serviço!”, prometeram.

6Então Dalila começou a pedir a Sansão que lhe revelasse o segredo da sua força. “Por favor, Sansão, diz-me a razão por que és tão forte. Acho que ninguém seria capaz de te capturar!”

7“Olha”, disse-lhe ele, “se me atarem com sete vergas de vimes frescos, tornar-me-ei tão fraco como qualquer pessoa.”

8Então trouxeram-lhe as sete vergas e, enquanto dormia, ela atou-o com aquilo.

9Uns quantos homens esconderam-se no quarto contíguo; depois de o ter atado, ela gritou: “Sansão! Estão aqui os filisteus para te atacarem!” Ele partiu as vergas como se fosse fio de estopa sobre fogo. E continuaram a ignorar o segredo da sua força.

10Dalila insistiu: “Estiveste a fazer pouco de mim! Mentiste-me! Sansão, diz-me, peço-te, como é que te podem prender.”

11“Pois bem, se eu for atado com cordas novas, que nunca tenham sido usadas, serei tão fraco como qualquer outra pessoa.”

12Então novamente, enquanto dormia, Dalila atou-o com cordas novas. Os homens estavam no quarto ao lado como

o estão atacando!” Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

14e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”.

16Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se

estavam novamente escondidos, esperando no outro quarto. Mas Sansão arrebentou as cordas como se fossem fios de linha.

13E Dalila disse: — Você continua mentindo e caçoando de mim. Diga como é que alguém pode amarrar você. Ele respondeu: — Se você tecer num tear as sete tranças do meu cabelo e prendê-las com um prego grande de madeira, eu ficarei fraco e serei como qualquer um.

14Então Dalila fez com que Sansão dormisse. Quando ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças dele num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Depois gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Mas ele se levantou, arrancou o prego e tirou o cabelo do tear.

15Então ela disse: — Por que você diz que me ama se isso não é verdade? Você me fez de boba três vezes e até agora não me contou por que é tão forte.

16E ela continuou a perguntar isso todos os dias. Sansão ficou tão cansado com a insistência dela, que já não aguentava mais.

17E acabou lhe contando a verdade: — O meu cabelo nunca foi cortado! — disse ele. — Eu fui dedicado a Deus como nazireu desde que nasci. Se o meu cabelo for cortado, perderei a minha força, ficarei fraco e serei como qualquer um.

de emboscada no quarto, mas Sansão rompeu como se fossem um fio as cordas que lhe amarravam os braços.

13 “Até o presente – disse-lhe Dalila – só tens zombado de mim e só me tens dito mentiras. Dize-me com que será preciso amarrar-te.” “Bastará – respondeu Sansão – que teças as sete tranças de minha cabeça com a urdidura do teu tear.”

14 Ela fixou-as com o torno do tear e gritou: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!” Ele, despertando do sono, arrancou o torno do tear com os liços.

15 Dalila disse-lhe: “Como podes dizer que me amas, se o teu coração não está comigo? Eis já três vezes que me enganas e não me queres dizer onde reside a tua força”.

16 Ela o importunava cada dia com suas perguntas, instando com ele e molestando-o de tal sorte, que ele sentiu com isso uma impaciência mortal.

17 E Sansão acabou por confiar-lhe o seu segredo: “Sobre minha cabeça – disse ele – nunca passou a navalha, porque sou nazareno de Deus desde o seio de minha mãe. Se me for rapada a cabeça, a minha

escondido alguns homens no seu quarto. Mas ele rompeu como se fossem uma linha as cordas que tinha nos braços.

13Então disse Dalila a Sansão: "Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te." Ele lhe respondeu: "Se teceres as sete tranças da minha cabeleira com a urdidura de um tecido e as apertares com um pino, perderei a minha força e me tornarei como qualquer homem."

14Ela o fez dormir, depois teceu as sete tranças da sua cabeleira com a urdidura, apertou-as com o pino e gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Ele despertou do sono e arrancou o pino com o tecido."

15Disse-lhe Dalila: "Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes zombaste de mim e não me fizeste' saber onde reside a tua grande força."

16Como todos os dias ela o importunasse com as suas palavras e o fatigasse, ele se angustiou até à morte.

17Então lhe abriu todo o seu coração: "A navalha jamais passou pela minha cabeça," disse-lhe ele, "porque sou nazireu de Deus desde o seio da minha mãe. Se me cortarem os cabelos, a minha força se retirará de mim, perderei meu vigor e me

da outra vez e Dalila gritou: “Sansão! Os filisteus vêm aí para te atacar!” Ele quebrou logo as cordas como se fossem meros fios.

13“Tens estado todo este tempo a troçar de mim e a mentir-me! Diz-me lá, Sansão, como é que realmente te podem prender.” “Escuta, se teceres os meus cabelos no teu tear e os fixares com a cavilha, ficarei sem forças e serei como qualquer outro homem.”

14Enquanto ele dormia, ela fez isso e gritou-lhe: “Estão aí os filisteus, Sansão!” Ele despertou e arrancou o cabelo que estava preso, partindo o tear.

15“Como podes tu dizer que me amas, se não tens confiança em mim?” disse-lhe ela. “Já por três vezes fazes pouco de mim e ainda não me disseste onde está o segredo da tua força!”

16E dia após dia ela insistia, de tal forma que, não podendo aguentar aquilo mais tempo,

17lhe contou o seu segredo. “O meu cabelo nunca foi cortado”, confessou, “porque tenho sido um nazireu de Deus, desde o meu nascimento. Se o meu cabelo fosse cortado, perderia a minha força e tornar-me-ia igual a qualquer outro.”

afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.
18Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

19Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou.

20Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

21Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

22Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

18Quando Dalila percebeu que ele tinha dito a verdade, mandou o seguinte recado aos governadores filisteus: — Voltem de novo. Agora ele me disse a verdade. Então eles vieram e trouxeram o dinheiro.

19Ela fez com que Sansão dormisse no seu colo. Em seguida chamou um homem, e ele cortou as sete tranças de Sansão. Aí Dalila começou a provocá-lo, mas ele havia perdido a sua força.

20Ela gritou: — Sansão! Os filisteus estão chegando! Ele se levantou e pensou: “Eu me livrarei como sempre.” Sansão não sabia que o Senhor o havia abandonado.

21Os filisteus o pegaram e furaram os seus olhos. Então o levaram para Gaza e o prenderam com correntes de bronze. E o puseram para trabalhar na prisão, virando um moinho.

22Mas o seu cabelo começou a crescer de novo.

A morte de Sansão

23Os governadores filisteus se reuniram para fazer uma festa e oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom. Eles cantavam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão nas nossas mãos!”

força me abandonará e serei então fraco como qualquer homem”.
18 Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração e mandou dizer aos príncipes dos filisteus: “Subi agora, porque ele me abriu todo o seu coração”. E os príncipes dos filisteus foram ter com ela, levando o dinheiro em suas mãos.
19 Dalila fez que seu marido adormecesse nos seus joelhos, e chamando um homem, mandou-lhe que rapasse as sete tranças de sua cabeça. Ela começou a dominá-lo, pois sua força o deixou.
20 E disse: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!”. Despertando ele do sono, disse consigo mesmo: “Sairei deles como das outras vezes e me livrarei”. Ignorava Sansão que o Senhor se tinha retirado dele.

21 E os filisteus, tomando-o, furaram-lhe os olhos e levaram-no a Gaza ligado com uma dupla cadeia de bronze e ali o colocaram na prisão, fazendo-o girar a mó.

22 Entretanto, os seus cabelos recomeçavam a crescer.

23 Ora, os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e celebrar uma festa. “Nosso deus – diziam eles – entregou-nos Sansão nosso inimigo.”

tornarei um homem como qualquer outro."
18Então Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o seu coração. Mandou chamar os príncipes dos filisteus e lhes disse: "Vinde agora, porque ele me abriu todo o seu coração." E os príncipes dos filisteus vieram, com o dinheiro na mão.
19Ela adormeceu Sansão nos seus joelhos, chamou um homem e o mandou cortar as sete tranças da sua cabeleira. Assim começou ela a dominá-lo, e a sua força se retirou dele.

20Ela gritou: "Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!" Acordando de seu sono, ele pensou: "Sairei como das outras vezes e me livrarei." Mas não sabia que Iahweh tinha se retirado dele.

21Os filisteus o agarraram, vazaram-lhe os olhos e o levaram a Gaza, onde o encadearam com uma dupla cadeia de bronze, e girava a mó no cárcere.

Vingança e morte de Sansão

22Entretanto, depois que ela lhe tinha rapado a cabeça, os cabelos começaram a crescer.

23Os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e para se entregarem às comemorações. E diziam: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo."

18Dalila percebeu que desta vez lhe dizia a verdade e por isso mandou chamar os chefes dos filisteus: “Venham já, só mais esta vez, porque agora já me disse tudo.” Eles vieram e trouxeram o dinheiro.

19Ela fê-lo adormecer com a cabeça no seu colo e disseram a um homem para lhe vir cortar o cabelo. Dalila começou a bater-lhe, mas via-se que já não possuía a mesma força.

20Ela gritou: “Chegaram os filisteus para te capturar, Sansão!” Ele acordou e pensou consigo: “Bom, farei como antes e fico livre.” Porque ainda não tinha constatado que o Senhor o deixara.

21Então os filisteus amarraram-no, esvaziaram-lhe os olhos e levaram-no para Gaza, onde o prenderam com cadeias de bronze duplas. E faziam-no mover uma mó de grão na prisão.

22Entretanto o cabelo começou a crescer-lhe novamente.

A morte de Sansão

23Os chefes filisteus organizaram uma grande festa para celebrar a captura de Sansão. O povo fez sacrifícios ao seu deus Dagom e louvavam-no: “O nosso deus entregou-nos o nosso inimigo, Sansão!”, diziam eles com satisfação,

24Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.

25Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,
26Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas”.

27Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia.

28E Sansão orou ao Senhor: “Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!”

29Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra,

30disse: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida, ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim,

24E o povo, quando viu Sansão, cantou louvores ao deus Dagom, assim: “O nosso deus entregou nas nossas mãos o inimigo que destruía a nossa terra e matava muitos dos nossos.”

25E, no meio daquela alegria, disseram: — Chamem Sansão, para ele nos divertir. Trouxeram Sansão para fora da cadeia e se divertiram à custa dele. Depois o colocaram entre as colunas do templo.
26Então Sansão pediu ao rapaz que o guiava pela mão: — Deixe-me tocar nas colunas que sustentam o templo para que eu possa me encostar nelas.
27O templo estava cheio de homens e mulheres. Os cinco governadores filisteus estavam lá. Havia no terraço mais ou menos três mil homens e mulheres olhando para Sansão e se divertindo à custa dele.
28E Sansão orou ao Senhor, dizendo: — Ó Senhor, meu Deus, peço que lembres de mim. Por favor, dá-me força só mais esta vez. Deixa que eu, de uma só vez, me vingue dos filisteus, por terem furado os meus olhos.

29Então agarrou as duas colunas do meio, que sustentavam o templo. Com a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, jogou todo o seu peso contra elas

30e gritou: — Que eu morra com os filisteus! Em seguida deu um empurrão com toda a força, e o templo caiu sobre os governadores e todas as outras pessoas. E

24 Também o povo, vendo isso, louvava o seu deus, dizendo: “O nosso deus entregou-nos o nosso inimigo, aquele que devastava nossa terra e matava tantos dos nossos”.

25 E estando eles de coração alegre, exclamaram: “Mandai vir Sansão para nos divertir!”. Tiraram-no da prisão e Sansão teve que dançar diante deles. Tendo sido colocado entre as colunas,
26 Sansão disse ao jovem que o conduzia pela mão: “Deixa que eu toque as colunas que sustêm o templo e que me apóie nelas”.

27 Ora, o templo estava repleto de homens e mulheres. Estavam ali todos os príncipes dos filisteus. Havia cerca de três mil pessoas, homens e mulheres, que do teto olhavam o prisioneiro dançar.

28 Sansão, porém, invocando o Senhor, disse: “Senhor Javé, rogo-vos que vos lembreis de mim. Dai-me, ó Deus, ainda esta vez, força para vingar-me dos filisteus pela perda de meus olhos”.

29 Abraçando então as duas colunas centrais sobre as quais repousava todo o edifício, pegou numa com a mão direita e noutra com a mão esquerda e gritou:

30 “Morra eu com os filisteus!”. Dizendo isso, sacudiu com todas as suas forças o edifício, que ruiu sobre os príncipes e sobre todo o povo reunido. Desse modo,

24Logo que o povo avistou o seu deus, começou a louvá-lo entoando estas palavras: "O nosso deus entregou em nossas mãos Sansão, o nosso inimigo, aquele que devastou as nossas terras e multiplicou os nossos mortos."
25E como o coração deles estava alegre, disseram: "Mandai vir Sansão para nos divertir!" Fizeram, pois, que viesse Sansão do cárcere, e ele os divertia; depois o colocaram de pé entre as colunas.
26Sansão disse ao moço que o conduzia pela mão: "Guia-me e faze-me tocar as colunas sobre as quais se sustenta o edifício, para que eu me encoste nelas."

27Ora, a casa estava repleta de homens e mulheres. Estavam lá todos os príncipes dos filisteus e, no terraço, havia três mil, entre homens e mulheres, que observavam as brincadeiras de Sansão.

28Sansão invocou a Iahweh e exclamou: "Senhor Iahweh, eu te suplico, vem em meu auxílio; dá-me forças ainda esta vez, ó Deus, para que, de um só golpe, eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos."
29E Sansão tocou as duas colunas centrais do edifício sobre as quais este se sustentava, e se apoiou nelas, numa com o braço direito e na outra com o braço esquerdo,
30e disse: "Morra eu com os filisteus!" Ele empurrou com todas as suas forças, e o edifício desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava.

24olhando para ele na prisão. “O nosso deus deu-nos a vitória sobre o nosso inimigo, que matou tantos de nós!”

25A certa altura, aquela gente excitada pediu: “Tragam cá para fora Sansão, para que possamos rir da sua figura!” Ele foi tirado da cela e puseram-no no templo, entre os pilares que suportavam o teto.
26Sansão disse para o rapaz que o levava pela mão: “Deixa-me apalpar e sentir onde estão as colunas, para que descanse um pouco contra elas.”
27Naquela altura, o templo estava repleto de gente. Estavam também ali os cinco reis dos filisteus. Só no terraço havia umas 3000 pessoas, pretendendo ver Sansão, com os seus próprios olhos, fazer palhaçadas diante deles.

28Então Sansão orou assim: “Ó Senhor Deus, lembra-te de mim mais uma vez e dá-me novamente força, para que possa dar a paga a estes filisteus pela perda dos meus olhos.”

29Sansão abraçou as colunas e aplicou toda a sua força.

30“Que eu morra com os filisteus!”, foi a sua última frase. E o templo ruiu, soterrando o povo todo, incluindo os seus cinco chefes. Os que matou naquela

na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

31Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

1Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

2que disse certa vez à sua mãe: “Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei”. Disse-lhe sua mãe: “O Senhor o abençoe, meu filho!”

3Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: “Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você”.

4Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

assim Sansão matou mais gente na sua morte do que durante a sua vida.

31Os irmãos de Sansão e toda a sua família foram buscar o seu corpo. Eles o levaram e sepultaram entre Zora e Estaol, no túmulo de Manoá, o seu pai. Sansão havia governado o povo de Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Mica e os seus ídolos

1Havia um homem chamado Mica, que morava na região montanhosa de Efraim.

2Ele disse à sua mãe: — Quando roubaram aquelas suas mil e cem barras de prata, a senhora amaldiçoou o ladrão. Eu ouvi a senhora fazer isso. Sabe de uma coisa? A prata está comigo. Fui eu que roubei. A sua mãe disse: — Que o Senhor abençoe você, meu filho!

3Então ele devolveu à sua mãe as mil e cem barras de prata. E ela disse: — Meu filho, para tirar a maldição de cima de você, vou dar esta prata como oferta ao Senhor. Ela será usada para fazer um ídolo de madeira, folheado a prata. Por isso eu devolvo agora esta prata a você.

4Mas o filho tornou a devolver a prata à sua mãe. Então ela pegou duzentas barras de prata e entregou a um ourives. Ele fez um ídolo de madeira e o folheou com a prata. E o ídolo foi colocado na casa de Mica.

matou pela sua própria morte muito mais homens do que os que matara em toda a sua vida.

31 Então, desceram a Gaza os seus irmãos e toda a sua família paterna, tomaram-no e tendo voltado, sepultaram-no no túmulo de seu pai, entre Saraá e Estaol. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos.

Juízes 17

1 Havia na montanha de Efraim um homem chamado Micas.

2 Ele disse um dia à sua mãe: “Os mil e cem siclos de prata que te roubaram e pelos quais lançaste uma maldição aos meus ouvidos, esse dinheiro está em meu poder; fui eu que os roubei”. Sua mãe respondeu: “Abençoado seja o meu filho pelo Senhor!”.

3 Devolveu, pois, os mil e cem siclos de prata à sua mãe, que lhe disse: “Da minha mão eu os consagro ao Senhor a favor de meu filho, para que se faça deles um ídolo fundido. Toma: ei-los aqui”.

4 Micas entregou o dinheiro à sua mãe e ela tomou duzentos siclos de prata que mandou entregar ao fundidor. Fez o ourives com essa prata um ídolo fundido, que foi colocado na casa de Micas.

Aqueles que ele fez morrer com a sua morte foram em maior número do que aqueles que fez morrer durante a sua vida.

31Os seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram e o tomaram. Subiram com ele e o sepultaram entre Saraá e Estaol, no sepulcro de Manué, seu pai. Ele fora juiz em Israel durante vinte anos.

Juizes 17

Apêndices

1. O SANTUÁRIO DE MICAS E O SANTUÁRIO DE DÃ

O santuário particular de Micas

1Havia um homem da montanha de Efraim que se chamava Miquéias.

2Disse ele à sua mãe: "Os mil e cem siclos de prata que te foram tirados, e a propósito dos quais pronunciaste maldição —— e mesmo tu me disseste. . . —— esse dinheiro aqui está, fui eu quem o tirou." Sua mãe disse: "Seja o meu filho bendito de Iahweh! "

3Ele restituiu os mil e cem siclos à sua mãe, que disse: "Eu havia dedicado este dinheiro a Iahweh, de minha própria mão, a meu filho, para fazer uma imagem de escultura, um ídolo de metal fundido, mas agora quero dá-lo novamente a ti." Ele, porém, entregou o dinheiro à sua mãe.

4Então sua mãe tomou duzentos siclos de prata e os enviou ao ourives, que fez uma imagem de escultura (e um ídolo de metal fundido) que foi colocada na casa de Miquéias.

ocasião, na sua própria morte, foram mais do que os que matou em toda a vida.

31Mais tarde, os irmãos e outros parentes vieram buscar o corpo e foram enterrá-lo entre Zora e Estaol, onde o pai, Manoá, também estava sepultado. Tinha sido juiz em Israel por 20 anos.

Juízes 17

Os ídolos do Mica

1Nas colinas de Efraim vivia um homem chamado Mica.

2Um dia, disse para a mãe: “Aquelas 1100 peças de dinheiro que julgas terem sido roubadas, tendo amaldiçoado o ladrão, fui eu quem as tirou!” A mãe exclamou: “Que o Senhor te abençoe, meu filho, por teres confessado tal coisa!”

3E ele devolveu-lhe o dinheiro. “Eu quero dar este dinheiro ao Senhor, para que seja contado a teu favor”, declarou ela. “Vou mandar esculpir uma imagem e cobri-la de prata.”

4A mãe pegou então em 200 peças de dinheiro e levou-as a um ourives que fez um ídolo que ela colocou num nicho em sua casa.

5Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

6Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

7Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

8saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

10“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

11O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

12Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

1Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local

5Mica fez uma capela. Ele fez outros ídolos e também uma roupa de sacerdote. Separou um dos seus filhos para ser o seu sacerdote.

6Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que bem queria.

7Um rapaz estava passando uns tempos na cidade de Belém de Judá. Ele era levita.

8Esse moço saiu de Belém, procurando um lugar para morar. E, viajando pela região montanhosa de Efraim, chegou à casa de Mica.

9E Mica lhe perguntou: — De onde você vem? E o moço respondeu: — Eu sou levita, de Belém, da região de Judá, e estou procurando um lugar para morar.

10— Fique comigo — disse Mica — e seja o meu conselheiro e sacerdote. Eu lhe darei dez barras de prata por ano, roupa e comida.

11Então o jovem levita concordou em ficar com Mica e ficou sendo como um filho para ele.

12Assim Mica o escolheu para ser o seu sacerdote, e o rapaz ficou morando na sua casa.

13E Mica disse: — Eu sei que agora o Senhor Deus fará com que tudo corra bem para mim, pois tenho um levita como sacerdote.

Juízes 18

Mica e a tribo de Dã

1Naquele tempo não havia rei em Israel. E a tribo de Dã estava procurando uma terra

5 E Micas teve, assim, uma capela. Mandou fazer um efod e um terafim e consagrou um de seus filhos para servir-lhe de sacerdote.

6 Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia melhor.

7 Ora, aconteceu que um adolescente de Belém de Judá, da tribo de Judá o qual era levita e morava ali,

8 partiu da cidade de Belém de Judá para procurar uma morada. Seguindo o seu caminho, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas.

9 “De onde vens?” – perguntou-lhe este –. “De Belém de Judá – respondeu o levita – e viajo em busca de um lugar onde me fixar.”

10 Micas disse-lhe: “Fica comigo. Serás para mim um pai e um sacerdote; te darei dez siclos de prata por ano, vestes suficientes e alimento”.

11 O jovem levita condescendeu em habitar na casa daquele homem, que o tratou como um de seus filhos.

12 Micas pô-lo em suas funções e o jovem serviu-lhe de sacerdote, residindo em sua própria casa.

13 “Agora – disse Micas – estou seguro de que o Senhor me abençoará, tendo eu esse levita por sacerdote.”

Juízes 18

1 Naquele tempo, não havia rei em Israel. Por essa mesma época, a tribo de Dã

5Este homem, Micas, tinha uma casa de Deus; ele fez um efod e terafim, e deu a investidura a um dos seus filhos, que veio a ser seu sacerdote.

6Nesse tempo não havia rei em Israel, e cada qual fazia o que lhe parecia correto.

7Havia um jovem de Belém, em Judá, do clã de Judá, que era levita e residia ali como estrangeiro.

8Esse homem deixou a cidade de Belém, em Judá, para ir estabelecer-se onde pudesse. No curso da sua viagem, chegou à montanha de Efraim, à casa de Micas.

9Micas lhe perguntou: "Donde vens?" —— "Eu sou levita de Belém de Judá", respondeu-lhe."Ando em viagem a fim de me estabelecer onde puder." ——

10"Fica comigo," disse-lhe Micas, "sê para mim pai e sacerdote e te darei dez siclos de prata por ano, roupa e alimento."

11O levita concordou em ficar com esse homem, e o jovem foi para ele como um dos seus filhos.

12Micas deu a investidura ao levita, e o jovem se tornou seu sacerdote e ficou morando na casa de Micas.

13"E agora, " disse Micas, "eu sei que Iahweh me fará bem, porque tenho este levita como sacerdote. "

Juizes 18

Os danitas à procura de território

1Nesse tempo não havia rei em Israel. Ora, a tribo de Dã procurava então um

5Mica já tinha uma coleção de ídolos, além de um éfode e alguns terafins, e designou um dos seus próprios filhos como sacerdote.

6Porque naqueles dias Israel não tinha rei, de forma que cada qual fazia o que melhor parecia aos seus olhos.

7Entretanto, houve um levita da cidade de Belém de Judá

8que chegou àquela região de Efraim, procurando um lugar onde se instalasse para viver. Aconteceu passar pela casa de Mica.

9“Donde vens?”, perguntou-lhe Mica. “Sou levita, de Belém de Judá, e procuro um lugar para viver.”

10-11“Fica aqui comigo. Serás o meu sacerdote e conselheiro. Dou-te 115 gramas de prata por ano, mais roupa para te vestires e a alimentação, além de um quarto.”

12O jovem aceitou e ficou a viver com Mica. Este consagrou-o como seu sacerdote pessoal.

13“Agora tenho a certeza de que o Senhor me abençoará”, exclamou Mica, “porque tenho um levita como sacerdote!”

Juízes 18

A tribo de Dan estabelece-se em Laís

1Não havia rei em Israel nesse tempo. A tribo de Dan estava a tentar achar um

onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

[2]Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: “Vão, explorem a terra”. Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

[3]Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: “Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?”

[4]O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: “Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote”.

[5]Então eles lhe pediram: “Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida”.

[6]O sacerdote lhes respondeu: “Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor”.

[7]Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o

para morar, terra que fosse só deles. Isso porque até aquela ocasião eles não tinham recebido a parte da terra que devia ser deles, embora as outras tribos de Israel já tivessem recebido a sua parte.

[2]Então o povo de Dã escolheu cinco homens de valor entre todas as famílias da tribo. Eles foram mandados das cidades de Zora e Estaol para espiar e conhecer a terra. Foram para a região montanhosa de Efraim e ficaram na casa de Mica.

[3]Enquanto estavam lá, perceberam, pelo jeito de o jovem levita falar, que ele não era dali. Então chegaram perto dele e perguntaram: — O que é que você está fazendo aqui? Quem trouxe você para cá?

[4]Ele respondeu: — Eu fiz um trato com Mica. Ele me paga para ser sacerdote dele.

[5]Aí disseram ao moço: — Então pergunte a Deus se nós seremos bem-sucedidos na nossa viagem.

[6]O sacerdote respondeu: — Não se preocupem. O Senhor Deus estará com vocês nesta viagem.

[7]Então os cinco homens saíram dali e foram para a cidade de Laís. Chegando lá, viram que o povo daquele lugar vivia em segurança, como os sidônios. Eram pacíficos e calmos e não tinham brigas com ninguém. Eles tinham tudo o que

buscava uma possessão para habitar nela, porque até então nada tinha recebido entre as tribos de Israel.

[2] Os danitas enviaram cinco dos seus, cinco homens valorosos escolhidos dentre as suas famílias de Saraá e de Estaol, para explorarem cuidadosamente a terra: “Ide – disseram-lhes – e examinai bem a terra”. Foram e chegaram à montanha de Efraim e entraram na casa de Micas, onde passaram a noite.

[3] Perto da casa de Micas, ouviram a voz do jovem levita e, aproximando-se dele, disseram-lhe: “Quem te trouxe aqui? Que fazes aqui? Por que te encontras neste lugar?”.

[4] Respondeu-lhes o jovem: “Micas fez-me isso e isso; deu-me um salário e eu sirvo-lhe de sacerdote”.

[5] “Consulta então – replicaram-lhe – o teu deus, a fim de saber se nossa viagem será bem sucedida.”

[6] O sacerdote respondeu: “Ide em paz. A vossa viagem está sob o olhar de Deus”.

[7] Os cinco homens puseram-se a caminho e foram até Lais. Viram ali um povo que habitava seguro, pacífico e tranquilo, segundo o costume dos sidônios. Não havia naquela terra nenhum rei que dominasse sobre os seus habitantes ou que os molestasse em coisa alguma. Viviam

território onde habitar, porquanto, até aquele dia, ainda não lhe tinha sido designado território entre as tribos de Israel.

[2]Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Saraá e de Estaol, para conhecer a terra e explorá-la. Eles lhes disseram: "Ide explorar a terra." Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Micas, e ali passaram a noite.

[3]Como estivessem junto à casa de Micas, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe disseram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui? "

[4]Respondeu-lhes: "Micas fez por mim tal e tal coisa. Ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo de sacerdote."

[5]Então lhe disseram: "Nesse caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados."

——

[6]"Ide em paz," respondeu-lhes o sacerdote, "o vosso caminho está sob os cuidados de Iahweh."

[7]Os cinco homens partiram então e chegaram a Lais. Viram que seus habitantes viviam em segurança, à maneira dos sidônios, tranqüilos e confiantes; que não havia ali privações nem restrições de qualquer natureza, e

território para se estabelecer, visto que ainda não tinham expulsado as gentes que viviam na terra que lhes tinha sido consignada.

[2]Os homens de Dan escolheram então cinco valentes soldados das cidades de Zora e Estaol, para irem observar secretamente a terra onde pensavam estabelecer-se. Chegados às colinas de Efraim ficaram na casa de Mica.

[3]Reparando no sotaque da fala do jovem levita, tomaram-no à parte e perguntaram-lhe: “Que estás a fazer aqui? Porque vieste para cá?”

[4]Ele contou-lhes o contrato que tinha feito com Mica e que era presentemente o seu sacerdote pessoal.

[5]“Então”, disseram-lhe, “pergunta a Deus se a nossa incursão será bem sucedida.”

[6]“Sim, tudo correrá bem. O Senhor está a tomar conta de vocês.”

[7]Assim, os cinco homens continuaram até à cidade de Laís e repararam que ali toda a gente se sentia segura e confiante. Viviam à maneira dos fenícios; era um povo próspero e pacífico, e nem sequer estava preparado para a eventualidade de algum ataque do exterior, pois naquela

povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

13Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.
14Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

precisavam. Moravam longe dos sidônios e viviam afastados dos outros povos.

8Quando os cinco homens voltaram para Zora e Estaol, a sua gente perguntou o que eles haviam descoberto.

9E eles responderam: — Vamos atacar! Nós vimos a terra, e ela é muito boa! Não fiquem aí parados! Vão depressa e tomem a terra!

10Lá vocês vão ver que o povo não desconfia de nada. A terra deles é grande e tem tudo o que é preciso. E Deus a está dando a vocês.

11Então seiscentos homens da tribo de Dã saíram de Zora e Estaol, prontos para a luta.

12Subiram e acamparam a oeste da cidade de Quiriate-Jearim, na região de Judá. É por isso que aquele lugar é chamado até hoje de “Campo de Dã”.

13Dali foram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.
14Aqueles cinco homens que haviam ido espiar a terra ao redor de Laís disseram aos seus companheiros: — Vocês sabiam que numa dessas casas há um ídolo de madeira folheado a prata? Há também outros ídolos e uma roupa de sacerdote. O que vocês acham que devemos fazer?

longe dos sidônios e não tinham relações com ninguém.

8 Voltando para seus irmãos em Saraá e Estaol, estes disseram: “Que pudestes fazer?”.

9 Eles responderam: “Vamos, subamos contra eles. Vimos a sua terra que é excelente. Por que ficais aí sem nada dizer? Não demoreis a pôr-vos em marcha para tomar posse dessa terra.

10 Quando ali entrardes, encontrareis um povo que vive em segurança e uma terra espaçosa que Deus vos entregará nas mãos, uma região onde nada falta daquilo que a terra produz”.

11 Seiscentos homens da família de Dã partiram, pois, de Saraá e de Estaol, munidos com armas de guerra

12 e acamparam em Cariatarim, em Judá. Por isso, deu-se àquele lugar o nome de Maané-Dã, o qual assim se chama ainda hoje e está situado ao ocidente de Cariatarim.

13 Dali passaram às montanhas de Efraim e chegaram à casa de Micas.

14 E os cinco homens que tinham sido enviados a explorar a terra de Lais disseram aos seus irmãos: “Sabeis que há nessa casa um efod, um terafim e um ídolo fundido? Considerai agora o que tendes a fazer”.

também que estavam afastados dos sidônios e sem relações com os arameus.

8Então voltaram a seus irmãos, em Saraá e Estaol, e estes lhes perguntaram: "Que relatais? "

9Eles disseram: "Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas continuais aí sem dizer nada? Não hesiteis em partir para tomardes posse da terra.

10Chegando lá, achareis um povo confiante. A terra é extensa, e Deus a entregou nas vossas mãos; é um lugar no qual ninguém tem falta de coisa alguma que há na terra."

A migração dos danitas

11Então partiram dali, do clã dos danitas, de Saraá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra.

12Subiram para acampar em Cariat-Iarim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, se chama a essa região de Acampamento de Dã.

13Dali passaram à montanha de Efraim e foram até à casa de Micas.

14Ora, os cinco homens que tinham estado ali para reconhecimento da terra tomaram a palavra e disseram aos seus irmãos: "Sabeis que há aqui, nestas casas, um efod e terafim, uma imagem de escultura e um ídolo de metal fundido? Então, pensai no que deveis fazer."

área não havia gente suficientemente forte. Estavam a grande distância dos sidónios, com quem se aparentavam, e tinham pouco ou nenhum contacto com as povoações vizinhas.

8Dali os espias voltaram para os seus em Zora e Estaol. “O que têm para contar-nos”, perguntaram-lhes.

9“Devemos atacar! Vimos uma terra que é perfeitamente o que nos convém: espaçosa, fértil, um território espantoso, um verdadeiro paraíso.

10O povo nem sequer está preparado para se defender! Vamos, despachem-se! Deus já nos deu esta terra!”

11Dessa forma, 600 homens armados da tribo de Dan partiram de Zora e de Estaol.

12Acamparam primeiro num lugar a ocidente de Quiriate-Jearim, em Judá, que ainda hoje se chama Campo de Dan.

13Continuaram depois até às colinas de Efraim. Ao passarem pela casa de Mica,

14os tais cinco soldados disseram aos outros: “Há ali um santuário com um éfode, alguns terafins e ídolos de prata. Não devemos deixar de ir lá.”

[15]Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

[16]Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

[17]Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

[18]Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”
[19]Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

[20]Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

[21]Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

[15]Então eles entraram na casa de Mica, onde morava o jovem levita, e o cumprimentaram.

[16]Enquanto isso, os seiscentos soldados da tribo de Dã estavam esperando no portão, prontos para combater.

[17]Os cinco espiões entraram na casa, pegaram o ídolo de madeira folheado a prata, os outros ídolos e a roupa de sacerdote. O sacerdote tinha ficado no portão com os seiscentos soldados armados.

[18]Quando os homens entraram na casa de Mica e pegaram os objetos sagrados, o sacerdote perguntou: — O que vocês estão fazendo?

[19]Eles responderam: — Fique quieto. Não diga nada. Venha com a gente e seja o nosso sacerdote e conselheiro. Você não gostaria de ser o sacerdote de uma tribo inteira, em vez de ser sacerdote de apenas uma família?

[20]O sacerdote ficou muito contente, pegou os objetos sagrados e foi com os espiões e os soldados.

[21]Eles deram meia-volta, puseram na frente as crianças, o gado e os seus bens e partiram.

[15] Dirigiram-se para lá e entraram na casa do jovem levita, em casa de Micas, para saudá-lo e informar-se de como ia passando.

[16] Entretanto, os seiscentos danitas, armados como estavam, ficaram à porta.

[17] Os cinco exploradores penetraram (sozinhos) na capela e tomaram o ídolo com o efod e o terafim, enquanto o sacerdote se achava com os seiscentos homens armados à entrada da porta.

[18] Tiraram, pois, da casa de Micas, o ídolo, o efod e os terafim. O sacerdote disse-lhes: “Que fazeis vós?”.

[19] “Cala-te – responderam-lhe –: “Põe a mão na boca, vem conosco e tu nos servirás de pai e de sacerdote. O que é melhor para ti: ser sacerdote na casa de um particular, ou numa tribo e numa família de Israel?”.

[20] Alegrou-se o coração do sacerdote, e ele, tomando o efod, o terafim e o ídolo, foi com a tropa.

[21] Puseram-se de novo a caminho, precedidos das crianças, do gado e das bagagens.

[15]Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Micas, e o saudaram.

[16]Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra, permaneciam à soleira da porta,
[17]os cinco homens que tinham estado antes ali para reconhecimento da terra vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para a guerra.
[18]Eles, pois, tendo entrado na casa de Micas, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes disse: "Que estais fazendo?"
[19]"Cala-te! ", responderam-lhe."Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Vale mais para ti seres sacerdote da casa de um homem do que sacerdote de uma tribo e de um clã de Israel? "
[20]Então o sacerdote se encheu de alegria, tomou o efod, os terafim bem como a imagem de escultura, e se encaminhou para o meio do povo.
[21]Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem.

[15-16]Foi o que fizeram. Dirigiram-se àquela casa e com os 600 soldados, prontos para a batalha, do lado de fora, saudaram o jovem sacerdote.

[17]Depois os cinco espias foram lá dentro, ao santuário, e começaram a pegar nos ídolos, no éfode e nos terafins.

[18]“O que é que estão a fazer?”, perguntou-lhes o sacerdote, quando viu que levavam tudo com eles.

[19]“Sossega, vem connosco. Serás sacerdote de todos nós. Não é muito melhor seres sacerdote de uma tribo inteira do que de um homem só, numa casa particular?”

[20]O jovem sacerdote, muito satisfeito com a ideia, agarrou tudo; o éfode, os terafins e os ídolos.

[21]Assim retomaram o caminho, colocando as crianças, o gado e os seus haveres à frente da coluna.

22Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.
23Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: “Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?”
24Ele respondeu: “Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: ‘Qual é o seu problema?’”
25Os homens de Dã responderam: “Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida”.
26E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

27Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.
28Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe. Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

22Já estavam longe quando os vizinhos de Mica, que haviam sido chamados para lutar, alcançaram os homens da tribo de Dã.
23Estes, ao ouvirem os gritos dos que vinham atrás deles, deram meia-volta e perguntaram a Mica: — O que é que há? Para que toda essa gente?
24Ele respondeu: — Vocês ainda me perguntam o que é que há? Vocês me tomaram os deuses que eu fiz e o meu sacerdote e foram embora! O que foi que sobrou para mim?
25Os homens de Dã disseram: — É melhor você não falar mais nada porque estes homens podem ficar zangados e acabar atacando vocês. Nesse caso você e toda a sua família morreriam.
26Depois de dizerem isso, os homens de Dã partiram. Mica viu que eles eram mais fortes; então voltou para casa.

27Os homens da tribo de Dã levaram as coisas que Mica havia feito e também o sacerdote dele. Aí foram e atacaram Laís, aquela cidade de povo pacífico e calmo. Mataram os seus moradores e queimaram a cidade.
28Não havia ninguém para salvar aquela gente, pois Laís ficava longe de Sidom, e eles não tinham contato com outros povos. A cidade ficava no vale, perto de Bete-Reobe. A tribo de Dã construiu de novo Laís e ficou morando ali.

22 Estando eles já longe da casa de Micas, os vizinhos deste ajuntaram-se e perseguiram os danitas.

23 Interrogados, os filhos de Dã voltaram-se e disseram a Micas: “Que queres tu e por que trazes toda essa gente?”.

24 Ele respondeu: “Tirastes os meus deuses que fiz para mim, tomastes o sacerdote e partistes. Que me resta agora? E como podeis perguntar o que quero?”.

25 Os danitas replicaram: “Nem mais uma palavra diante de nós! Não suceda que alguns se impacientem contra vós e percais a vida, tu e tua família!”.

26 E os danitas continuaram o seu caminho. Micas, vendo que aqueles homens eram mais fortes que ele, voltou para a sua casa.

27 Desse modo, tomaram os danitas a obra que Micas tinha feito, juntamente com o seu sacerdote. Atacaram então Lais, um povo pacífico e seguro, passaram-no a fio de espada e queimaram a cidade.

28 Não houve quem a salvasse, porque estava longe de Sidon e não tinham relações com ninguém. Essa cidade estava situada no vale pertencente a Bet-Roob. Os danitas reedificaram a cidade e habitaram nele,

22Estavam já longe da casa de Micas, quando os que moravam nas proximidades da casa de Micas deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas.

23Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e disseram a Micas: "Que tens tu, que gritas desse modo? "

24Ele respondeu: "Tirastes o meu deus que eu fabricara, e levastes também o sacerdote. Partis, e que é que me resta? E ainda me perguntais: Que tens tu? "

25Disseram-lhe os danitas: "Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriscas perder a tua vida e a tua casa! "

26Os danitas seguiram o seu caminho, e Micas, vendo que eles eram mais fortes, recuou e voltou para sua casa.

Conquista de Lais. Fundação de Dã e de seu santuário

27Assim, depois de terem tomado o deus que Micas fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Lais, contra um povo tranqüilo e confiante. Passaram todos ao fio da espada e deixaram a cidade em chamas.
28Não houve ninguém que a socorresse, porque ela estava longe de Sidônia e não mantinha relações com os arameus. Ela se situava no vale que se estende em direção a Bet-Roob. Reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram,

22Quando já se encontravam a uma distância razoável da casa de Mica, viram que este mais alguns vizinhos corriam atrás deles,

23gritando-lhes que parassem. “O que pretendes para vires a correr atrás da gente?”, perguntaram os de Dan.

24“Vocês ainda me perguntam o que é que eu pretendo, depois de levarem todos os meus deuses, o meu sacerdote e me deixarem sem nada!”

25“Tem cuidado com a maneira como falas, pode alguém com ânimo mais exaltado atirar-se a ti e matar-te.”

26Os homens de Dan continuaram o seu caminho. Quanto a Mica, ao constatar que não podia enfrentá-los, pois eram muito numerosos, voltou para casa.

27Os outros, na posse dos ídolos de Mica e do sacerdote, lá chegaram à cidade de Laís, que nem sequer tinha guardas; por isso, foi só entrar e começar a matança, acabando por incendiar a cidade, deixando-a em ruínas.
28Não houve ninguém que pudesse auxiliar aqueles habitantes, pois estavam muito longe de Sídon e não tinham aliados na vizinhança, pois não se relacionavam com ninguém. Isso aconteceu num vale perto de Bete-Reobe. O povo de Dan

[29]Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel.

[30]Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés, e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio.

[31]Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

[1]Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá.

[2]Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois,

[3]seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.

[29]Deram à cidade o nome de Dã porque assim se chamava o fundador da tribo, que era filho de Jacó.

[30]E os homens de Dã levantaram o ídolo para adorá-lo. Jônatas, filho de Gérson e neto de Moisés, foi sacerdote da tribo de Dã. Ele e os seus descendentes foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.

[31]E o ídolo feito por Mica ficou com eles durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O levita e a sua concubina

[1]Naqueles dias em que Israel não tinha rei, um levita foi morar bem longe, na região montanhosa de Efraim. Ele arranjou uma jovem de Belém de Judá para ser a sua concubina.

[2]Porém ela brigou com ele e voltou para a casa do seu pai, em Belém. E ficou lá durante quatro meses.

[3]Então o homem resolveu ir a Belém atrás dela, para tentar convencê-la a voltar. Ele foi com o seu empregado e levou dois jumentos. E a moça o recebeu na casa do seu pai. Quando o pai da moça viu o levita, recebeu-o com alegria

[29] chamando-a de Dã, nome de seu pai, filho de Israel. Anteriormente, a cidade chamava-se Lais.

[30] E erigiram em seguida o ídolo. Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, e seus descendentes foram sacerdotes na tribo de Dã até o dia de sua deportação.

[31] O ídolo de Micas foi conservado entre eles durante todo o tempo que o santuário de Deus ficou em Silo.

Juízes 19

[1] Naquele tempo, como não havia rei em Israel, aconteceu que um levita, vindo fixar-se no fundo das montanhas de Efraim, tomou ali por concubina uma jovem de Belém de Judá.

[2] Esta foi-lhe infiel, deixou-o e foi para junto de seu pai em Belém de Judá, onde ficou quatro meses.

[3] Seu marido foi ter com ela para falar-lhe ao coração e reconduzi-la à sua casa. Levou consigo um servo e dois jumentos. Ela o introduziu na casa de seu pai. Quando o pai da mulher o viu, saiu a recebê-lo alegremente.

[29]e lhe chamaram Dã, do nome de Dã, seu pai, que nascera de Israel. No princípio, entretanto, a cidade se chamava Lais.

[30]Os danitas levantaram para si aquela imagem de escultura. Jonatas, filho de Gersam, filho de Moisés, e depois os seus filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até o dia em que a população da terra foi levada para o exílio.

[31]Eles instalaram para seu uso a imagem que Micas havia esculpido, e ela permaneceu lá todo o tempo em que subsistiu a casa de Deus em Silo.

Juizes 19

2. O CRIME DE GABAÁ E A GUERRA CONTRA BENJAMIM

O levita de Efraim e a sua concubina

[1]Naquele tempo — não havia ainda rei em Israel — havia um homem, levita, que residia no fundo da montanha de Efraim. Tomou ele por concubina uma mulher de Belém de Judá.

[2]Num momento de cólera, a concubina o deixou para voltar à casa de seu pai em Belém de Judá, e ali permaneceu certo tempo: quatro meses.

[3]O seu marido foi procurá-la para falar-lhe ao coração e trazê-la para casa; levava consigo o seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da moça, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro.

reconstruiu depois a cidade e ficou a viver ali.

[29]A localidade passou a chamar-se Dan, o nome do pai da tribo, do filho de Israel. No entanto, como já foi referido, antes chamava-se Laís.

[30]Então instalaram os ídolos e designaram Jónatas, filho de Gerson e neto de Moisés, mais os seus filhos, para serem sacerdotes. Os membros desta família mantiveram-se como sacerdotes até à altura em que o povo da terra foi levado para o cativeiro.

[31]Os ídolos de Mica foram adorados pela tribo de Dan todo o tempo que a casa de Deus permaneceu em Silo.

Juízes 19

O levita e a sua concubina

[1]Nesse tempo, em que ainda não havia rei em Israel, houve um homem da tribo de Levi, que vivia num extremo da região das colinas de Efraim, que levou para sua casa uma rapariga de Belém para ficar a viver com ele como concubina.

[2]A certa altura, porém, ela abandonou-o por outro e regressou para casa do pai, em Belém, ficando lá por uns quatro meses.

[3]O marido, acompanhado dum criado, preparou-se para ir a Belém; aparelhou também mais um jumento que levou sem ninguém; o seu intuito era trazer a rapariga de volta para casa. Quando

[4]O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

[5]No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”.

[6]Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”.

[7]E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.

[8]Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.

[9]Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

[10]Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é,

[4]e insistiu para que ficasse na sua casa. E ele ficou ali três dias. Assim o casal tomou as suas refeições e passou as noites ali.

[5]No quarto dia eles se levantaram cedo e se aprontaram para ir embora. Mas o pai da moça disse ao levita: — Coma alguma coisa antes de ir e assim você se sentirá melhor. Você pode ir mais tarde.

[6]Então os dois homens se sentaram, e comeram, e beberam juntos. Aí o pai da moça disse: — Por favor, fique mais uma noite e divirta-se.

[7]O homem se levantou para sair, mas o pai da moça insistiu muito que ele ficasse. E assim o levita passou outra noite ali.

[8]No quinto dia, bem cedo, ele se levantou para ir, mas o pai da moça pediu: — Por favor, coma alguma coisa. Espere até mais tarde. E os dois homens comeram juntos.

[9]Quando o homem, a moça e o empregado iam saindo, o pai disse: — Olhe! Agora já é quase noite. É melhor você ficar para passar a noite aqui. Logo vai ficar escuro. Fique aqui e divirta-se. Amanhã você poderá se levantar cedo e viajar de volta para casa.

[10-11]Mas o levita não quis passar lá mais outra noite e partiu de viagem com a sua

[4] Retido pelo sogro, pai da jovem, ficou o levita com ele durante três dias; comeram, beberam e passaram a noite.

[5] Na manhã do quarto dia, quando se levantaram e se dispunham a partir, o pai da jovem disse ao genro: “Restaura primeiro as tuas forças com um pouco de pão e depois disso partireis”.

[6] Sentaram-se ambos, comeram e beberam. Então, o pai da jovem disse ao genro: “Peço-te que passes aqui ainda esta noite e alegre-se o teu coração”.

[7] Devido à insistência do sogro, o homem que já se tinha levantado para partir, tornou a recostar-se e passou ali ainda aquela noite.

[8] Chegada a manhã, preparando-se ele para se pôr a caminho, disse-lhe o pai da jovem: “Peço-te que restaures as tuas forças. Deixai a vossa partida para o declinar do dia”. E comeram ambos juntos.

[9] Levantou-se então o homem e dispunha-se a partir com a sua concubina e o seu servo. O sogro, porém, pai da jovem, disse-lhe de novo: “Olha que o dia declina e a noite se aproxima. Passai a noite aqui. Sim, o dia se vai acabando, passa aqui a noite tranquilamente. Amanhã vos levantareis cedo e partireis, a fim de voltardes para a vossa casa”.

[10] O levita, porém, não consentiu. Partiu e chegou a Jebus, que é Jerusalém, com a

[4]O seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ele ficou ali três dias; comeram e beberam e ali passaram a noite.

[5]No quarto dia, levantaram-se bem cedo, e o levita se preparava para partir, quando o pai da moça disse ao seu genro: "Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida partireis."

[6]Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos, e então o pai da moça disse ao homem: "Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração."

[7]Como o homem se levantasse para partir, o sogro insistiu novamente, e ele passou ainda aquela noite ali.

[8]No quinto dia, o levita se levantou de madrugada para partir, mas o pai da moça novamente lhe disse: "Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!" Permaneceram assim até quase ao fim do dia, e comeram juntos.

[9]O marido levantou-se para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o sogro, o pai da moça, lhe disse: "Eis que o dia termina e a tarde vem chegando, portanto passa conosco a noite. O dia declina, passai a noite aqui e que o teu coração se regozije. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua tenda."

[10]Mas o homem, recusando passar outra noite, levantou-se, partiu e chegou até à

chegou, ela recebeu-o, apresentou-o ao pai e mostrou-se alegre por tornar a vê-lo.

[4]O pai pediu-lhe muito que ficasse e ele aceitou, ficando três dias, mostrando-se satisfeitos por estarem juntos.

[5]No quarto dia levantaram-se cedo, prontos para partir, mas o pai insistiu para que tomassem ao menos alguma coisa antes da viagem.

[6]Entretanto, fez pressão sobre ele para que ficasse mais um dia, visto que tinham passado um bom tempo juntos.

[7]A princípio o levita recusou, mas o pai da moça tanto insistiu que ele acabou por aceitar.

[8]Na manhã seguinte, tornaram a levantar-se cedo e novamente o pai insistiu: “Fiquem mais hoje e partam esta tarde, ao fim do dia.” E foi mais um dia de festa lá em casa.

[9]De tarde, quando o casal e o criado se preparavam para a viagem, chegou-se outra vez o pai: “Não veem que já é tarde. Fiquem mais esta noite. Fazemos um belo serão e amanhã cedo podem iniciar a viagem.”

[10]Contudo, desta vez partiram mesmo, tendo chegado a Jebus, que é Jerusalém,

Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

11Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: “Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

12O seu senhor respondeu: “Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

13E acrescentou: “Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

14Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

15Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

16Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

17Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: “Para onde você está indo? De onde vem?”

concubina, levando dois jumentos arreados. Já era quase noite quando chegaram perto da cidade de Jebus, isto é, Jerusalém. Então o empregado disse ao patrão: — Por que não paramos e passamos a noite nesta cidade dos jebuseus?

12Mas o patrão respondeu: — Não vamos parar numa cidade onde o povo não é israelita. Vamos continuar até Gibeá.

13É melhor a gente andar mais um pouco e passar a noite em Gibeá ou Ramá.

14Então passaram pela cidade de Jebus e continuaram a viagem. O sol já se havia escondido quando eles chegaram a Gibeá, cidade da tribo de Benjamim.

15Aí saíram da estrada para passar a noite na cidade. O levita chegou e se sentou na praça. Mas ninguém o convidou para dormir na sua casa.

16E aconteceu que passou por ali um velho que estava voltando do seu trabalho na roça. Ele era da região montanhosa de Efraim, mas estava morando em Gibeá. O povo dali era da tribo de Benjamim.

17O velho viu o viajante na praça e perguntou: — De onde você é? Para onde vai?

sua concubina e seus dois jumentos selados.

11 Quando chegaram, o dia ia declinando. Então, o criado disse a seu amo: “Vem, tomemos o caminho da cidade dos jebuseus para ali passarmos a noite”.

12 “Não – respondeu-lhe o amo – não entraremos numa cidade estrangeira, onde não há israelitas. Iremos até Gabaá.

13 Vamos – ajuntou ele – procuremos atingir um desses lugares, e nos alojaremos em Gabaá ou em Ramá.”

14 Prosseguiram, pois, o seu caminho. O sol se punha quando se encontravam perto de Gabaá de Benjamim.

15 Dirigiram-se para lá, a fim de passarem a noite. Tendo entrado na cidade, parou o levita na praça e ninguém lhe ofereceu hospitalidade.

16 Ao anoitecer, apareceu um homem idoso que voltava do seu trabalho no campo. Era também da montanha de Efraim e habitava como forasteiro em Gabaá, cujos habitantes eram benjaminitas.

17 O velho, levantando os olhos, viu o levita na praça da cidade: “Aonde vais? –, disse-lhe ele – e de onde vens?”.

vista de Jebus, isto é, Jerusalém. Levava consigo dois jumentos carregados e também a sua concubina e o seu servo.

O crime do povo de Gabaá

11Ao chegarem perto de Jebus, o dia tinha caído muito. O servo disse ao seu senhor: "Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus."

12Seu senhor lhe replicou: "Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, esses que não são israelitas, mas prosseguiremos até Gabaá."

13E acrescentou, falando ao seu servo: "Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares, Gabaá ou Ramá, para ali passarmos a noite."

14Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte de Gabaá de Benjamim, o sol se escondia.

15Então eles se encaminharam para Gabaá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para passar a noite.

16Veio um velho que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um homem da montanha de Efraim, que residia em Gabaá, enquanto os do lugar eram benjaminitas.

17Levantando os olhos, viu o viajante na praça da cidade: "Para onde vais," perguntou-lhe o velho, "e de onde vens? "

já muito tarde, com os dois jumentos aparelhados.

11O criado disse-lhe: “Já é muito tarde para viajar; fiquemos aqui esta noite.”

12“Não. Não podemos ficar aqui numa cidade pagã, onde não há ninguém israelita. Vamos continuar até Gibeá

13ou mesmo, se possível, até Ramá.”

14E assim continuaram a viagem. O Sol tinha-se posto há muito quando atingiram Gibeá, uma povoação da tribo de Benjamim.

15Por isso, resolveram entrar e passar ali a noite; mas como ninguém os convidou para recebê-los em casa, decidiram dormir ali mesmo na praça.

16Nessa altura, chegou-se um homem idoso, que regressava do trabalho no campo, a caminho de casa. Era originário das colinas de Efraim, mas vivia agora em Gibeá, apesar daquele ser o território de Benjamim.

17Quando viu os viajantes acampados em plena praça, perguntou-lhes donde eram e para onde iam.

18Ele respondeu: “Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.
19Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”.
20“Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

21E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

22Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: “Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

23O dono da casa saiu e lhes disse: “Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

24Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam

18O levita respondeu: — Eu estou viajando de Belém de Judá para bem longe, para a região montanhosa de Efraim, onde moro. Fui a Belém e agora estou voltando para casa, mas ninguém me ofereceu hospedagem para esta noite.

19Nós temos alimento e palha para os jumentos, e pão e vinho para mim, para a minha concubina e para o meu empregado. Temos tudo o que precisamos.

20O velho disse: — Venham comigo; vocês serão bem-recebidos na minha casa. Eu cuidarei de vocês. Por favor, não passem a noite na praça.

21Então ele os levou para a sua casa e deu de comer aos jumentos. Os seus hóspedes lavaram os pés, comeram e beberam.

22Enquanto eles conversavam alegremente, alguns homens imorais daquela cidade cercaram a casa e começaram a bater na porta. E disseram ao velho: — Traga para fora o homem que está na sua casa! Nós queremos ter relações com ele.

23Aí o velho saiu e disse: — Não, meus amigos! Por favor, não façam essa coisa tão má e tão imoral! Este homem é meu hóspede.

24Olhem! Estão aqui a minha filha virgem e a concubina dele. Eu vou pôr as duas para fora, e vocês poderão fazer com elas o que quiserem. Mas não façam essa coisa horrível com este homem!

18 “Nós partimos – respondeu o levita – de Belém de Judá e vamos até o fundo da montanha de Efraim, onde nasci. Acabo de deixar Belém de Judá para voltar à minha casa, mas ninguém me quer acolher,

19 embora tenhamos palha e feno para os nossos jumentos, pão e vinho para mim, tua serva e o jovem, teu servo; nada nos falta.”

20 O velho respondeu: “A paz seja contigo. E te darei tudo o que for necessário. De modo algum deverás passar a noite na praça”.

21 Fê-lo entrar em sua casa, e deu de comer aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés, e foi-lhes servida a refeição.

22 Enquanto restauravam as forças, vieram os habitantes da cidade, gente péssima, e, cercando a casa do velho, bateram violentamente à porta: “Faze sair – gritaram eles ao velho, dono da casa –, faze sair o homem que entrou em tua casa para que nós o conheçamos!”.
23 O velho saiu e foi ter com eles, dizendo: “Não queirais, irmãos, cometer semelhante maldade, pois esse homem é hóspede de minha casa. Não pratiqueis tal infâmia.

24 Eis aqui a minha filha virgem e a concubina desse homem. Eu vo-las trarei. Vós podereis violá-las e fazer delas o que quiserdes; somente vos peço que não

18O outro lhe respondeu: "Fazemos o caminho de Belém de Judá para o vale da montanha de Efraim. É de lá que eu sou. Fui a Belém de Judá e volto para casa, mas ninguém me ofereceu hospitalidade em sua casa.
19Entretanto, temos palha e forragem para os nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada." —

20"Sê bem-vindo," disse-lhe o velho, "deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite na praça."

21Então ele o fez entrar na sua casa e deu forragem aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés e depois comeram e beberam.
22Enquanto assim se reanimavam, eis que surgem alguns vagabundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e, batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: "Faze sair o homem que está contigo, para que o conheçamos."
23Então o dono da casa saiu e lhes disse: "Não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiqueis um crime. Uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tal infâmia.

24Aqui está minha filha, que é virgem. Eu a entrego a vós. Abusai dela e fazei o que vos aprouver, mas não pratiqueis para com este homem uma tal infâmia."

18“Vimos de Belém, na Judeia”, respondeu o levita. “Vivo no extremo da região das colinas de Efraim, porém agora vou à casa do Senhor. Ficámos aqui porque ninguém fez o gesto de nos acolher para passar a noite,

19ainda que tenhamos alimento suficiente para os nossos jumentos e comida e vinho que baste para nós próprios.”

20“Não se preocupem, serão meus hóspedes; aqui é que não vão ficar, pois é demasiado perigoso.”

21E levou-os para casa. Deu de comer aos animais e depois todos jantaram juntos.

22Na alegria daquele convívio, um bando de gente pervertida começou a juntar-se em frente da casa, batendo na porta e gritando para o velho, o dono da casa, que trouxesse para fora o homem que estava com eles, para que o possuíssem.

23O homem idoso veio cá fora falar com eles: “Não, meus irmãos, não façam um tal ato de tamanha loucura! Ele é meu hóspede.

24Levem a minha filha, que é virgem, e a mulher dele. Trago-as aqui e façam delas o que quiserem, mas não levem por diante uma coisas dessas com este homem.”

com esse homem, não cometam tal loucura!”
25Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.
26Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.
27Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

28Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

29Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

30Todos os que viram isso disseram: “Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!”

Juízes 20
A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

25Mas eles não quiseram ouvi-lo. Então o levita pegou a sua concubina, a pôs para fora e a entregou a eles. E eles a forçaram, e abusaram dela a noite toda, e só a deixaram de manhã.

26Ao amanhecer a mulher veio e caiu na frente da casa onde o seu marido estava. E ficou ali até clarear o dia.

27De manhã o marido se levantou para continuar a viagem. Quando abriu a porta, achou a sua concubina caída em frente da casa, com as mãos na soleira da porta.

28Aí lhe disse: — Levante-se! Vamos embora! Porém não teve resposta. Então pôs o corpo dela atravessado sobre o jumento e seguiu viagem para casa.

29Quando chegou lá, entrou, pegou uma faca e cortou o corpo da concubina em doze pedaços. Depois mandou um pedaço para cada uma das doze tribos de Israel.

30E todos os que viam isso diziam: — Nunca vimos uma coisa assim! Nunca houve uma coisa igual a essa, desde o tempo em que os israelitas saíram do Egito! Pensem! O que vamos fazer agora?

Juízes 20
Planos para castigar os moradores de Gibeá

cometais contra esse homem uma ação tão infame”.
25 Eles, porém, não o quiseram ouvir. Então o levita, vendo isso, trouxe-lhes sua concubina. Eles a conheceram e abusaram dela durante a noite até pela manhã e despediram-na ao amanhecer.

26 Ao romper do dia, veio a mulher e caiu à porta da casa onde estava o marido e ali ficou até que o dia clareasse.

27 Chegada a manhã, levantou-se o marido e, ao abrir a porta para continuar o seu caminho, eis que sua concubina jazia diante da porta, com as mãos estendidas sobre a soleira.
28 “Levanta-te – disse-lhe ele –, vamos embora.” Mas a mulher não lhe respondeu... tomou-a então, pô-la sobre o jumento e tomou o caminho de volta para a sua casa.
29 Chegando à sua casa, pegou um cutelo. Dividiu o cadáver de sua concubina, membro por membro, em doze partes, e enviou-as por todo o território de Israel.

30 Todos os que testemunharam aquilo, disseram: “Jamais se fez ou se viu tal coisa, desde que Israel subiu do Egito até este dia. Ponderai bem isto, deliberai e pronunciai-vos!”.

Juízes 20

25Não quiseram ouvi-lo. Então o homem tomou a sua concubina e a levou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até de manhã, e, ao raiar a aurora, deixaram-na.

26Pela manhã, a mulher veio cair à porta da casa do homem com quem estava o seu marido, e ali ficou até vir o dia.

27De manhã, seu marido se levantou e, abrindo a porta da casa, saiu para continuar o seu caminho, quando viu que a mulher, sua concubina, jazia à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

28"Levanta-te," disse-lhe, "e partamos!" Não houve resposta. Então ele a colocou sobre o seu jumento e se pôs a caminho de casa.

29Ao chegar, apanhou um cutelo e, pegando a concubina, a retalhou, membro por membro, em doze pedaços, e os remeteu a todo o território de Israel.
30Deu ordem aos emissários: "Direis a todos os filhos de Israel: Desde o dia em que os filhos de Israel subiram do Egito vistes algo semelhante? Refleti sobre isso, consultai entre vós e pronunciai a sentença." E todos os que viam aquilo diziam: "Jamais coisa semelhante aconteceu ou foi vista desde que os filhos de Israel subiram do Egito até hoje."

Juízes 20
Os filhos de Israel se comprometem a vingar o crime de Gabaá

25Os outros contudo não aceitaram. Então o levita trouxe a sua concubina para fora e empurrou-a para junto deles; e aquela gente abusou dela a noite inteira.

26De madrugada deixaram-na. Ela arrastou-se até à entrada da casa e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o levita abriu a porta para seguir viagem, viu-a caída, com as mãos sobre o limiar.

28“Levanta-te”, disse-lhe, “vamos embora.” Mas não obteve resposta; estava morta. Então pô-la sobre o jumento e levou-a para casa.

29Chegado ao seu destino pegou num cutelo, partiu o corpo em pedaços, e enviou um pedaço a cada uma das tribos de Israel.

30A nação inteira ficou escandalizada. “Nunca se ouviu falar num crime assim, desde que Israel saiu do Egito”, dizia toda a gente. “Temos de fazer alguma coisa!”

Juízes 20
Os israelitas lutam contra os benjamitas

[1]Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

[2]Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

[3](Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: “Como aconteceu essa perversidade?”

[4]Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: “Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.
[5]Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.
[6]Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

[7]Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto”.

[8]Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: “Nenhum de nós

[1]Por causa disso todo o povo de Israel, desde Dã, no Norte, até Berseba, no Sul, e Gileade, no Leste, se reuniu em Mispa. Eles se reuniram na presença de Deus, o Senhor, como se fossem uma só pessoa.

[2]Os chefes de todas as tribos de Israel estavam presentes nessa reunião do povo de Deus. Havia quatrocentos mil homens a pé, treinados para a guerra.

[3]E o povo de Benjamim soube que todos os outros israelitas haviam subido até Mispa e que eles queriam saber como aquele crime havia sido cometido.

[4]Então o levita, marido da mulher assassinada, explicou: — Cheguei com a minha concubina a Gibeá, no território da tribo de Benjamim, para passar a noite.

[5]Os homens de Gibeá vieram de noite e cercaram a casa. Eles queriam me matar. Em vez disso abusaram da minha concubina, e ela morreu.

[6]Então eu peguei o corpo dela, cortei em pedaços e mandei um pedaço para cada uma das doze tribos de Israel. Aquela gente cometeu um crime horrível no meio do nosso povo.

[7]Todos vocês que estão aqui são israelitas. Vamos resolver agora o que fazer.

[8]Todo o povo de Israel se levantou ao mesmo tempo e disse: — Nenhum de nós,

[1] Movimentaram-se, pois, todos os israelitas como um só homem, desde Dã até Bersabeia, e até a terra de Galaad. E a assembleia reuniu-se diante do Senhor, em Masfa.
[2] Os chefes de todo o povo e todas as tribos de Israel apresentaram-se diante da assembleia do povo de Deus: havia quatrocentos mil homens de pé, armados com a espada.

[3] E os filhos de Benjamim souberam que os israelitas tinham subido a Masfa. Os israelitas disseram: “Dizei-nos de que modo se cometeu esse crime”.

[4] O levita, marido da mulher que foi morta, tomou a palavra: “Eu cheguei a Gabaá de Benjamim – disse ele – com minha concubina para ali passar a noite.
[5] Os homens de Gabaá, porém, amotinaram-se contra mim e cercaram de noite a casa, querendo matar-me; violentaram a minha concubina e ela morreu.

[6] Tomei-a então e cortei-a em pedaços e mandei distribuir por todo o território da herança de Israel, porque cometeram uma atrocidade e uma infâmia em Israel.

[7] Vós todos, ó israelitas que aqui estais, dai o vosso parecer e tomai uma decisão”.

[8] Levantou-se então todo o povo como um só homem, dizendo: “Ninguém dentre nós

[1]Todos os filhos de Israel saíram então e, como um só homem, toda a comunidade se reuniu desde Dã até Bersabéia e a terra de Galaad, diante de Iahweh, em Masfa.

[2]Os chefes de todo o povo, todas as tribos de Israel assistiram à assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil homens a pé, que sabiam usar a espada.

[3]Os benjaminitas tiveram notícia de que os filhos de Israel haviam chegado a Masfa. . . Então os filhos de Israel disseram: "Explicai-nos como se cometeu esse crime! "

[4]O levita, o marido da mulher que tinha sido morta, tomou a palavra e disse: "Eu chegara com minha concubina a Gabaá de Benjamim, para aí pernoitar.
[5]Os habitantes de Gabaá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava. Eles queriam tirar-me a vida, e violentaram a minha concubina causando a sua morte.
[6]Então tomei a minha concubina e a retalhei em pedaços e os mandei a toda a extensão da herança de Israel, porque cometeram tal ato ignominioso, uma infâmia em Israel.
[7]Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão."
[8]Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e disse: "Nenhum de nós

[1]Assim, toda a nação de Israel, de toda a parte, de Dan até Berseba, e mesmo do outro lado do Jordão, da terra de Gileade, juntaram-se numa só vontade perante o Senhor em Mizpá.

[2]Os chefes de todo o povo compareceram na assembleia do povo de Deus, uma tropa de 400 000 homens armados de espadas.

[3]A notícia daquela mobilização em Mizpá depressa chegou aos ouvidos do povo de Benjamim. Entretanto, os líderes de Israel mandaram chamar o marido da mulher assassinada e quiseram saber como tinha acontecido.

[4]“Chegámos de viagem a Gibeá, na terra de Benjamim, para ali passar a noite”, começou ele.

[5]“Nessa mesma noite, uns homens de Gibeá chegaram-se à casa onde estávamos e quiseram matar-me; violaram a minha mulher, que acabou por morrer.

[6]Por isso, separei o corpo em doze pedaços que mandei por todo o Israel, pois essa gente cometeu um crime terrível.

[7]Agora, filhos de Israel, digam o que pensam; deem-me um conselho!”

[8]Todos unanimemente responderam: “Nem um só de nós regressará a casa,

irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.
9Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

10de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel".

11E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

12As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

13Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel". Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

14Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

15Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

nem os que moram em casas, nem os que moram em barracas, voltará para casa.

9Vamos escolher alguns homens para atacar Gibeá.

10A décima parte dos homens de Israel vai arranjar comida para os que vão lutar. Os outros vão castigar os moradores de Gibeá pelo crime horrível que cometeram em Israel.

11Então todo o povo de Israel se reuniu como se fosse uma só pessoa para atacar a cidade de Gibeá.

12As tribos israelitas mandaram que mensageiros fossem por toda a tribo de Benjamim e dissessem: — Que crime horrível vocês cometeram!
13Exigimos que vocês nos entreguem agora esses homens imorais para que nós os matemos. Assim tiraremos esse mal do meio do povo de Israel. Mas o povo de Benjamim não deu atenção aos outros israelitas.

14Eles saíram de todas as suas cidades e foram para Gibeá a fim de lutar contra o resto do povo de Israel.

15Naquele dia eles convocaram das suas cidades vinte e seis mil soldados. Depois os moradores de Gibeá reuniram mais setecentos homens especialmente escolhidos,

irá à sua tenda e ninguém voltará à sua casa.

9 Eis o que agora vamos fazer a Gabaá: lancemos a sorte contra ela!

10 Tomemos dentre todas as tribos de Israel dez homens de cada cem, cem de cada mil e mil de cada dez mil, que irão procurar víveres para o abastecimento do povo. É preciso, quando eles voltarem, tratarmos a Gabaá de Benjamim como ela merece pela infâmia que cometeu em Israel".

11 Assim se coligou contra a cidade todo o Israel, como se fora um só homem.

12 Mandaram mensageiros a todas as famílias de Benjamim, para que lhe dissessem: "Que maldade é essa que se cometeu no meio de vós?

13 Entregai-nos sem demora os celerados de Gabaá, para que os matemos e tiremos o mal do meio de Israel". Mas os benjaminitas não quiseram dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.

14 Juntaram-se em Gabaá todas as suas cidades para combater contra os israelitas.

15 Contaram-se naquele dia os benjaminitas que acorreram de todas as cidades: vinte e seis mil homens, armados de espada, sem contar os habitantes de Gabaá, que eram setecentos homens de escol.

voltará à sua tenda, nenhum de nós retornará à sua casa!

9Isto é o que faremos agora em Gabaá. Tiraremos a sorte,

10e tomaremos de todas as tribos de Israel dez homens em cada cem, cem em mil, e mil em dez mil, os quais providenciarão mantimento para o povo, para que, chegando a Gabaá de Benjamim, a tratem conforme a infâmia que ela cometeu em Israel."

11Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

Obstinação dos benjaminitas

12As tribos de Israel enviaram emissários a toda a tribo de Benjamim com a mensagem: "Que crime é esse que se cometeu entre vós?
13Agora, pois, entregai-nos esses homens, esses bandidos que estão em Gabaá, para que os executemos e extirpemos o mal do meio de Israel." Mas os benjaminitas não quiseram ouvir os seus irmãos, os filhos de Israel.

Primeiros choques

14Os benjaminitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gabaá para combater contra os filhos de Israel.

15Contaram-se naquele dia os benjaminitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os habitantes de Gabaá.

9-10antes de termos castigado a povoação de Gibeá. Um décimo do exército será escolhido, tirando à sorte, para nos fornecer mantimentos, e o resto irá destruir Gibeá, vingando esta horrível ação."

11A nação inteira se uniu nesta tarefa.

12Foram enviados mensageiros à tribo de Benjamim, perguntando: "Vocês estão ao corrente do que aconteceu de tão terrível no vosso meio?

13Entreguem-nos essa gente má, da cidade de Gibeá, para que os executemos e expurguemos este mal de Israel." No entanto, o povo de Benjamim não quis dar seguimento a esta mensagem.

14-15Em vez disso, reuniram 26 000 homens armados, que foram juntar-se aos 700 guardas locais de Gibeá, para ajudá-los a defenderem-se do ataque do resto de Israel.

16Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

17Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

18Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

19Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.
20Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

22Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.
23Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vocês devem atacar”.

16que eram canhotos. Qualquer um deles podia atirar com funda uma pedra num fio de cabelo, sem nunca errar.

17E os outros israelitas que iam lutar contra a tribo de Benjamim reuniram quatrocentos mil soldados treinados.

A guerra contra a tribo de Benjamim

18Os israelitas foram ao lugar de adoração, em Betel, e ali perguntaram a Deus: — Qual das nossas tribos atacará primeiro a tribo de Benjamim? E o Senhor respondeu: — A tribo de Judá.

19Na manhã seguinte os israelitas subiram e acamparam perto da cidade de Gibeá.

20Saíram para combater contra a tribo de Benjamim e puseram os soldados em posição de ataque, de frente para a cidade.
21Então o exército de Benjamim saiu da cidade. E, antes de terminar o dia, eles mataram vinte e dois mil soldados israelitas.

22-23Aí o povo de Israel foi para o lugar de adoração e, na presença do Senhor, chorou até a tarde. E eles perguntaram ao Senhor: — Devemos ir combater outra vez os nossos irmãos da tribo de Benjamim? E Deus respondeu: — Sim. Então o exército israelita se animou de novo. E eles puseram os seus soldados em posição de combate novamente, no

16 Entre todo esse povo havia setecentos homens de escol que não se serviam da mão direita e todos capazes de atirar pedras com a funda num cabelo, sem errar o alvo.
17 O número de israelitas recenseados, excluindo Benjamim, era de quatrocentos mil homens armados de espada, todos aptos para o combate.

18 Os israelitas subiram a Betel para consultar o Senhor; perguntaram: “Quem de nós subirá primeiro para começar a luta contra os benjaminitas?”. O Senhor respondeu-lhes: “Judá será o primeiro a subir”.

19 Partiram os israelitas no dia seguinte pela manhã e acamparam perto de Gabaá.

20 Começaram o combate contra os filhos de Benjamim e puseram-se em ordem de batalha perto da cidade.

21 Saindo os benjaminitas, infligiram a Israel naquele dia uma perda de vinte e dois mil homens, que juncavam o solo.

22 A multidão dos filhos de Israel, recobrando nova coragem, pôs-se outra vez em ordem de batalha no mesmo lugar onde estiveram na véspera.
23 Até a tarde estiveram os filhos de Israel chorando diante do Senhor e o consultaram, dizendo: “Devo continuar ainda a combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão?”. O Senhor respondeu: “Marchai contra ele”.

16Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eles, com a pedra da sua funda, eram capazes de acertar um fio de cabelo sem errar.

17Os homens de Israel foram também contados, sem incluir Benjamim; eram quatrocentos mil que sabiam brandir a espada, todos homens de guerra.

18Puseram-se em marcha para ir a Betel, a fim de consultar a Deus."Quem de nós subirá primeiro para o combate contra os benjaminitas? ", indagaram os filhos de Israel. E Iahweh respondeu: "Judá subirá primeiro."

19Pela manhã, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gabaá.

20Os de Israel avançaram para o combate contra Benjamim, e se dispuseram em ordem de batalha diante de Gabaá.

21Mas os benjaminitas saíram de Gabaá e, naquele dia, massacraram vinte e dois mil homens de Israel.

22Então o exército do povo de Israel se encheu de coragem e outra vez se dispôs em ordem de batalha, da mesma forma como no primeiro dia.
23Os filhos de Israel vieram chorar na presença de Iahweh até à tarde, e depois consultaram a Iahweh, dizendo: "Devo ainda voltar a lutar contra os filhos de Benjamim, meu irmão?" E Iahweh respondeu: "Marchai contra ele! "

16Entre estes havia também uns 700 homens canhotos, que eram esplêndidos atiradores com a mão esquerda. Eram capazes de acertar num simples cabelo e nunca erravam.

17O exército de Israel, sem contar com Benjamim, eram 400 000 homens.

18Antes da batalha, as tropas de Israel foram primeiro a Betel para pedir conselho a Deus: “Qual a tribo que nos conduzirá contra o povo de Benjamim?” O Senhor respondeu-lhes: “Judá irá à frente.”
19O exército todo iniciou a marcha na manhã seguinte e acamparam perto da cidade.

20Os soldados dispuseram em posição frontal à cidade.

21O certo é que a tropa que defendia a cidade irrompeu corajosamente e conseguiu matar, só naquele dia, 22 000 israelitas.
22Então os soldados israelitas encheram-se de coragem e tomaram as mesmas posições no local onde tinham lutado no dia anterior.

23O exército de Israel lamentou-se perante o Senhor, até à noite, perguntando: “Será justo continuarmos a lutar contra os nossos irmãos de Benjamim?” O Senhor respondeu-lhes: “Sim.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

24Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

25Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

27E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

28e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

29Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

30Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

mesmo lugar em que haviam lutado no dia anterior.

24Os israelitas marcharam contra a tribo de Benjamim pela segunda vez.

25E pela segunda vez os soldados de Benjamim saíram de Gibeá. E dessa vez mataram dezoito mil soldados israelitas treinados.

26Então todo o povo de Israel subiu de novo até Betel para chorar. Ficaram ali na presença de Deus, o Senhor, e não comeram nada até a tarde. E apresentaram ao Senhor ofertas que foram completamente queimadas e sacrifícios de paz.

27Eles fizeram uma pergunta ao Senhor. (Acontece que naqueles dias a arca da aliança estava ali em Betel.

28E Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, estava encarregado de cuidar dela.) A pergunta que eles fizeram foi esta: — Devemos sair mais uma vez para combater os nossos irmãos da tribo de Benjamim ou devemos desistir? O Senhor respondeu: — Combatam porque amanhã eu farei com que vocês os derrotem.

29Então os israelitas puseram alguns soldados escondidos em volta de Gibeá.

30No terceiro dia marcharam de novo contra o exército da tribo de Benjamim. Os seus soldados ficaram em posição de batalha, de frente para Gibeá, como tinham feito antes.

CATÓLICA - AVE MARIA

24 Os israelitas avançaram pela segunda vez contra os benjaminitas,

25 que saíram de Gabaá ao seu encontro e lançaram-nos de novo por terra, matando dezoito mil israelitas, todos homens que manejavam a espada.

26 Então, todo o povo dos israelitas subiu a Betel e ali, sentados, lamentavam-se diante do Senhor, jejuando naquele dia até a tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos diante do Senhor.

27 E consultaram-no. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, com Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que se conservava junto dela.

28 Disseram, pois: “Devo continuar ou devo cessar a guerra contra Benjamim, meu irmão?”. O Senhor respondeu: “lde, porque amanhã eu os entregarei nas vossas mãos”.

29 Israel pôs emboscadas em volta de Gabaá e,

30 ao terceiro dia, recomeçou o combate contra os benjaminitas na mesma ordem de batalha que antes.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

24No segundo dia, os filhos de Israel chegaram perto dos benjaminitas,

25porém, nesse segundo dia, Benjamim saiu de Gabaá ao seu encontro e massacrou ainda dezoito mil homens dos filhos de Israel, todos eles guerreiros hábeis no manejo da espada.

26Então todos os filhos de Israel e todo o povo vieram a Betel, choraram, ficaram ali diante de Iahweh, jejuaram todo o dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão perante Iahweh;

27e depois os filhos de Israel consultaram Iahweh. — A Arca da Aliança de Deus estava, naqueles dias, naquela região,

28e Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava serviço junto a ela. — Eles disseram: "Devo sair ainda para combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo desistir?" E Iahweh respondeu: "Marchai, porque amanhã o entregarei nas vossas mãos."

Derrota de Benjamim

29Então Israel arranjou as tropas em emboscadas, em redor de Gabaá.

30No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra os benjaminitas e, como das outras vezes, se organizaram em ordem de batalha defronte de Gabaá.

O LIVRO (Versão de Portugal)

24Então encetaram um novo ataque contra as tropas de Benjamim.

25Mais uma vez, nesse dia, perderam 18 000 homens de guerra, todos experientes soldados.

26Toda a nação foi chorar de novo perante o Senhor, em Betel, jejuando até ao anoitecer, oferecendo holocaustos e ofertas de paz.

27Naqueles dias, a arca da aliança de Deus encontrava-se em Betel.

28Fineias, filho de Eleazar, neto de Aarão, era o sacerdote. Os homens de Israel perguntaram ao Senhor: “Iremos de novo atacar os nossos irmãos de Benjamim ou suspendemos a luta?” A resposta foi: “Vão, pois amanhã serão vocês a derrotar Benjamim.”

29Os israelitas puseram emboscadas ao redor da cidade.

30Atacaram uma terceira vez, formando em ordem de combate como habitualmente.

31Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

32Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

33Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

34Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

35O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

36Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.

31Os soldados de Benjamim saíram para combater e se afastaram da cidade. Como haviam feito antes, começaram a matar algumas pessoas na estrada de Betel, na estrada de Gibeá e em campo aberto. Mataram mais ou menos trinta israelitas.

32E diziam: — Nós já os derrotamos, como das outras vezes. Mas os israelitas disseram: — Vamos recuar e fazer com que eles se afastem da cidade e venham para as estradas.

33Então a maior parte do exército israelita saiu dali e tornou a se juntar em Baal-Tamar. Mas os homens que cercavam a cidade saíram de repente dos lugares onde estavam escondidos na planície de Gibeá.

34Dez mil dos melhores soldados israelitas atacaram Gibeá, e o combate foi duro. Os benjamitas não imaginavam que iam ser destruídos.

35O Senhor Deus fez com que os israelitas derrotassem o exército de Benjamim. E naquele dia os israelitas mataram vinte e cinco mil e cem inimigos.

36Então os benjamitas compreenderam que estavam vencidos.

A vitória dos israelitas

Os israelitas tinham se retirado durante a luta contra os benjamitas porque confiavam nos homens que haviam colocado escondidos em volta de Gibeá.

31 Saindo contra eles, os benjaminitas deixaram-se atrair para longe da cidade e puseram-se, como das outras vezes, a ferir e a matar alguns homens de Israel, uns trinta aproximadamente, nos caminhos que sobem para Betel e para Gabaá, através do campo.

32 Os filhos de Benjamim disseram entre si: “Ei-los batidos diante de nós como dantes”. Os filhos de Israel, porém, diziam: “Fujamos e atraiamo-los para longe da cidade por esses caminhos”.

33 Então, saindo todos os israelitas dos seus postos, ordenaram-se em batalha em Baal-Tamar, enquanto os homens de emboscada deixavam os seus esconderijos na planície da Gabaá.

34 Surgiram assim diante de Gabaá dez mil homens de escol do exército de Israel. A batalha foi rude: mas os benjaminitas não supunham que a derrota ia atingi-los.

35 O Senhor destruiu Benjamim à vista dos filhos de Israel, os quais mataram naquele dia vinte e cinco mil e cem benjaminitas, todos armados de espada.

36 Os filhos de Benjamim foram derrotados. Os israelitas tinham-lhes cedido terreno para fugir, porque confiavam na emboscada que tinham posto junto de Gabaá.

31Os benjaminitas saíram ao encontro do povo e foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como das outras vezes, a ferir alguns do povo, pelos caminhos que vão um para Betel, outro para Gabaá pelo campo: uns trinta homens de Israel.

32Os benjaminitas pensaram: "Vencemos como da primeira vez," mas os filhos de Israel disseram: "Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, nos caminhos."

33Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada de Israel surgiu do lugar em que estava, a oeste de Gaba.

34Dez mil homens de elite, escolhidos de todo o Israel, vieram contra Gabaá; recrudesceu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava.

35Iahweh feriu Benjamim na presença de Israel e, naquele dia, os filhos de Israel mataram vinte e cinco mil e cem homens, todos hábeis no manejo da espada.

36Os benjaminitas perceberam que tinham sido vencidos. — Os de Israel cederam terreno a Benjamim porque confiavam na emboscada que tinham preparado contra Gabaá.

31Quando os de Benjamim saíram da cidade para os enfrentar, a tropa de Israel recuou, com a intenção de afastar os benjamitas da cidade e, tal como antes, estes últimos começaram a matar alguns adversários, ao longo do caminho entre Betel e Gibeá; uns 30 homens morreram assim.

32As tropas de Benjamim já gritavam: “Estamos a derrotá-los novamente!”, mas não percebiam que se tratava de um movimento estratégico, combinado antecipadamente, fazendo com que os benjamitas, ao persegui-los, se afastassem da cidade.

33Assim, enquanto o grosso do exército israelita batia em retirada e se reagrupava em Baal-Tamar, os homens que cercavam Gibeá saíram dos seus esconderijos, na área rochosa das imediações da cidade.

34Especialmente escolhidos de todo o Israel, 10 000 atacaram Gibeá e a luta foi feroz. Os de Benjamim, porém, não pressentiram que iam ser esmagados.

35O Senhor deu a Israel a vitória sobre o exército benjamita. Naquele dia, os israelitas mataram 25 100 soldados inimigos.

36Os de Benjamim foram derrotados. Entretanto, a maior parte do exército israelita tinha fugido dos benjamitas, porque contava com os soldados escondidos à volta de Gibeá.

37Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.

38Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,

39e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.

40Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.

41Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.

42Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.

43Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.

37Esses homens avançaram depressa na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todas as pessoas da cidade.

38O exército israelita e os homens que estavam escondidos tinham combinado um sinal: quando vissem uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade,

39os israelitas que estavam fora, no campo de batalha, deviam dar meia-volta e atacar. Até aquele momento os benjamitas já haviam matado uns trinta israelitas e diziam: — Sim. Já os derrotamos, como das outras vezes.

40Então o sinal apareceu: uma nuvem de fumaça começou a subir da cidade. Os benjamitas olharam para trás e ficaram muito espantados quando viram a cidade inteira pegando fogo.

41Então os homens de Israel deram meia-volta, e os benjamitas ficaram apavorados porque viram que iam ser destruídos.

42Eles fugiram e correram na direção do deserto, mas não puderam escapar. Foram cercados pela maior parte do exército israelita e também pelos soldados que vinham da cidade e foram destruídos.

43Os israelitas cercaram os inimigos, e os perseguiram sem parar até um lugar a leste de Gibeá, e os iam matando pelo caminho.

37 Saindo, pois, os homens dessa emboscada, cercaram a cidade e passaram tudo a fio de espada.

38 Ora, os homens de Israel tinham combinado com os da emboscada que fizessem subir da cidade como sinal uma nuvem de fumo.

39 Os homens de Israel simularam a fuga no combate e Benjamim pôs-se a ferir e a matar cerca de trinta homens, dizendo: “Sem dúvida, estão derrotados diante de nós como no primeiro combate”.

40 Mas quando a nuvem de fumo começou a subir da cidade, os benjaminitas olharam para trás e viram o incêndio de Gabaá subir até o céu.

41 Os homens de Israel deram volta e os benjaminitas ficaram pasmados ante o desastre que vinha sobre eles.

42 Voltaram as costas diante dos israelitas e tomaram o caminho do deserto; o exército, porém, os perseguiu de perto e os das cidades foram massacrados cada um em seu próprio lugar.

43 Cercaram os benjaminitas, os perseguiram e esmagaram em todas as suas paragens até defronte de Gabaá, para as bandas do levante.

37Os da emboscada se lançaram rápidos contra Gabaá; apareceram subitamente e passaram toda a cidade ao fio da espada.

38Ora, havia sido combinado um sinal entre os israelitas e os da emboscada: estes deviam fazer subir da cidade uma nuvem de fumaça, como sinal;

39então os homens de Israel que combatiam na batalha recuariam, dando meia-volta. Benjamim começava já a matar alguns da multidão dos homens de Israel, uns trinta homens."Certamente nós os vencemos," pensaram eles, "como na primeira batalha."

40Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava subindo em chamas para o céu.

41Os de Israel, então, deram meia-volta e os benjaminitas se assombraram, vendo que o mal lhes tocava.

42Então fugiram dos homens de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançavam, e os que vinham da cidade os massacraram atacando-os pela retaguarda.

43Eles cercaram Benjamim, perseguiram-no sem tréguas e o esmagaram até perto de Gaba, do lado do nascente.

37Estes correram rapidamente em direção a Gibeá, penetraram na cidade e mataram todos os que lhes apareceram.

38O exército de Israel e estes soldados escondidos tinham combinado previamente um sinal: quando vissem uma grande nuvem de fumo subindo da cidade, os israelitas no campo de batalha deviam dar meia volta.

39Entretanto, os benjamitas tinham já matado uns 30 israelitas e diziam entre si: “Derrotámo-los como da primeira vez.”

40Então surgiu o sinal: uma nuvem de fumo saía da cidade. Quando os benjamitas olharam para trás, ficaram surpreendidos com a cidade em chamas.

41Os israelitas deram meia volta e os benjamitas entraram em pânico, ao descobrirem que estavam perdidos.

42Fugindo dos israelitas, correram pelos campos em direção ao deserto, mas não puderam escapar. Foram alcançados entre a coluna principal e os homens que saíam nesse momento da cidade e foram derrotados.

43Os israelitas tinham-nos apanhado na armadilha e perseguiram-nos sem dó, até ao extremo oriental de Gibeá, matando-os pelo caminho.

44Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.
45Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

46Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.

47Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

48Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

1Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: “Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita”.

2O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

3“Ó Senhor Deus de Israel”, lamentaram, “por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?”

44Dezoito mil dos melhores soldados benjamitas foram mortos.

45Os outros fugiram na direção do deserto, para a rocha de Rimom. Cinco mil foram mortos nas estradas. Os israelitas perseguiram o resto e assim mataram mais dois mil homens.

46Ao todo vinte e cinco mil benjamitas foram mortos naquele dia, todos eles soldados valentes.

47Porém seiscentos homens fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, e ficaram lá quatro meses.

48Os israelitas atacaram o resto dos benjamitas e os mataram, tanto homens como animais, e destruíram tudo o que encontraram. E queimaram todas as cidades da região.

Juízes 21

Esposas para a tribo de Benjamim

1O povo de Israel havia feito em Mispa este juramento a Deus: — Nenhum de nós deixará que um homem da tribo de Benjamim case com uma das nossas filhas.

2O povo foi a Betel e ficou ali na presença de Deus até a tarde. Eles choraram amargamente, em voz alta,

3dizendo: — Ó Senhor, Deus de Israel, por que aconteceu isso? Por que está faltando uma das nossas tribos?

44 Dessa sorte, caíram dezoito mil valentes guerreiros benjaminitas,

45 enquanto o resto se pôs a fugir para o deserto até o rochedo de Remon. Nessa fuga foram ainda mortos cinco mil homens pelos caminhos e, perseguindo-os de perto até Gedeão, mataram ainda dois mil.

46 Naquele dia, foram mortos vinte e cinco mil homens de Benjamim, guerreiros valentes que manejavam a espada.

47 Seiscentos homens tinham chegado, em sua fuga para o deserto, ao rochedo de Remon, onde permaneceram por quatro meses.
48 Entrementes, os israelitas tinham-se voltado contra os filhos de Benjamim e passaram a fio de espada tudo o que lhes caía nas mãos nas cidades, desde os homens até os animais. Incendiaram também todas as cidades que encontraram.

Juízes 21

1 Os filhos de Israel tinham jurado em Masfa, dizendo: “Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a um benjaminita”.
2 Dirigiu-se o povo a Betel, onde ficou até a tarde, em presença do Senhor, levantando grande clamor a voz com grandes lamentações:
3 “Por que – diziam eles –, ó Senhor Deus de Israel, aconteceu essa desgraça que nos falte hoje uma tribo de Israel?”.

44Dezoito mil homens caíram de Benjamim, todos homens valentes. —
45Então eles viraram-lhes as costas e fugiram para o deserto, para os lados do Rochedo de Remon. Pelos caminhos ainda caíram cerca de cinco mil, depois os seguiram de perto até Gadaam, e mataram mais dois mil homens deles.
46O número total dos benjaminitas que tombaram naquele dia foi de vinte e cinco mil homens que sabiam usar a espada, todos homens valentes.

47Seicentos retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Remon. Ali permaneceram quatro meses.

48Os de Israel voltaram aos benjaminitas e passaram ao fio da espada a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E atearam fogo também a todas as cidades que encontraram.

Juizes 21

Remorso dos israelitas

1Ora, os homens de Israel haviam jurado em Masfa dizendo: "Ninguém dentre nós dará sua filha em casamento a Benjamim."

2O povo voltou a Betel e ali ficou até à tarde na presença de Deus, gemendo e chorando em aflição:

3"Iahweh, Deus de Israel," diziam eles "por que nos aconteceu isto hoje, que falte uma tribo a Israel? "

44Perderam a vida 18 000 dos melhores soldados benjamitas.

45Os restantes procuraram refúgio nos campos até ao rochedo de Rimom. Entre eles foram mortos 5000 e os israelitas não pararam no encalço dos restantes, até Gidom, matando ainda 2000.

46Desta maneira, a tribo de Benjamim perdeu 25 000 bravos combatentes nesse dia.

47Ficaram apenas uns 600 que escaparam refugiados no rochedo de Rimom, onde se esconderam durante quatro meses.

48O exército de Israel regressou e matou toda a população de Benjamim: homens, mulheres, crianças e gado, incendiando todas as cidades e povoações da sua terra.

Juízes 21

Mulheres para os benjamitas

1Os israelitas tinham prometido em Mizpá nunca mais deixar as suas filhas casar com homens da tribo de Benjamim.

2O povo de Israel reuniu-se depois em Betel, diante de Deus, chorando amargamente até à noite.

3“Ó Senhor, Deus de Israel”, clamavam eles, “porque é que isto teve de acontecer, que agora falte uma das nossas tribos?”

4Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

5Os israelitas perguntaram: “Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

6Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. “Hoje uma tribo foi eliminada de Israel”, diziam.

7“Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?”

8Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?” Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

9Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

4O povo se levantou bem cedo na manhã seguinte e construiu ali um altar. Apresentaram ofertas que foram completamente queimadas e sacrifícios de paz.

5E perguntaram: — De todas as tribos de Israel, quem foi que não subiu para aquela reunião na presença do Senhor Deus, em Mispa? Eles tinham feito um juramento muito sério: quem faltasse à reunião em Mispa seria morto.

6O povo de Israel teve muita pena dos seus irmãos da tribo de Benjamim e disse: — Hoje Israel perdeu uma das suas tribos.

7O que faremos para arranjar esposas para os que ficaram? Pois juramos ao Senhor que não daríamos a eles nenhuma das nossas filhas.

8Então perguntaram: — De todas as tribos de Israel, quem não compareceu diante do Senhor em Mispa? E ficaram sabendo que, de Jabes-Gileade, ninguém havia tomado parte na reunião.

9Quando fizeram a chamada do povo, ninguém de Jabes-Gileade estava lá.

10Então todos concordaram em mandar para lá doze mil homens, dos mais corajosos, com estas ordens: — Vão e matem os moradores de Jabes-Gileade, tanto homens como mulheres e crianças.

4 No dia seguinte pela manhã, o povo levantou naquele lugar um altar, sobre o qual ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos.

5 E disseram: “Haverá alguém dentre todas as tribos de Israel que não tenha comparecido à assembleia em presença do Eterno?”. Com efeito, fora pronunciado o seguinte juramento solene contra aquele que não subisse a Masfa, diante do Senhor: “Será punido de morte”.

6 Os filhos de Israel tiveram pena de Benjamim, seu irmão: “Assim – diziam eles – “foi hoje uma tribo cortada de Israel?

7 Onde vamos buscar mulheres para os que restam, pois que juramos pelo Senhor não lhes dar nossas filhas em casamento?”.

8 Por isso, perguntavam se não havia alguma tribo de Israel que não tivesse subido para o Senhor, em Masfa. Ora, ninguém de Jabes em Galaad tinha vindo ao acampamento ou comparecido à assembleia.

9 Fez-se o recenseamento do povo e não se encontrou, com efeito, homem algum de Jabes em Galaad.

10 Então, a assembleia enviou para lá doze mil guerreiros valentes com a ordem seguinte: “Ide e passai a fio de espada todos os habitantes de Jabes em Galaad com as mulheres e as crianças.

4No dia seguinte, o povo se levantou de manhã bem cedo e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão.

5Depois, disseram os filhos de Israel: "Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembléia perante Iahweh? ", porque num juramento solene se tinha declarado que todo aquele que não subisse a Masfa perante Iahweh certamente morreria.

6Então os filhos de Israel se encheram de piedade por Benjamim seu irmão: "Hoje," diziam, "uma tribo foi cortada de Israel.

7Que faremos para encontrar mulheres para os que se salvaram, pois juramos a Iahweh que não lhes daríamos as nossas filhas em casamento? "

As virgens de Jabes dadas aos benjaminitas

8Então eles se informaram indagando: "Quem, dentre as tribos de Israel, não subiu a Masfa perante Iahweh?" E verificou-se que ninguém de Jabes de Galaad tinha vindo ao acampamento, à assembléia.

9Contaram-se todos os que tinham comparecido e, efetivamente, ninguém viera de Jabes de Galaad.

10Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais valentes, com esta ordem: "Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive as mulheres e as crianças.

4Na manhã seguinte levantaram-se cedo, construíram um altar e ofereceram holocaustos e ofertas de paz sobre ele.

5Então ocorreu-lhes o seguinte: “Houve alguma tribo que não se tivesse feito representar, quando nos reunimos perante o Senhor em Mizpá?” Nessa altura, tinham feito um juramento que se alguém se recusasse a vir, deveria morrer.

6Levantou-se pois entre todos uma profunda tristeza pela perda de Benjamim a tribo irmã. “Israel perdeu uma parte de si mesmo”, diziam. “Perdemos toda uma tribo do nosso povo.

7E agora como vamos arranjar mulheres para os poucos que restaram, visto que jurámos, na presença do Senhor, que não lhes daríamos as nossas filhas?”

8-9E tornaram a refletir com respeito àquele juramento que tinham feito, de matar os que se tivessem recusado apresentar-se em Mizpá, acabando por constatar que ninguém de Jabes-Gileade viera.

10Mandaram então 12 000 dos seus melhores soldados para destruir o povo daquela localidade; mataram os homens todos, as mulheres casadas e ainda as crianças.

11"É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens."

12No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

13Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

14Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

15O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

16E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?

17Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

18Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

11Façam isto: matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.

12E eles encontraram quatrocentas virgens em Jabes-Gileade e as levaram ao acampamento de Siló, que fica na terra de Canaã.

13Então todos concordaram em mandar mensageiros aos benjamitas, na rocha de Rimom, para fazer uma proposta de paz.

14Aí os benjamitas voltaram e receberam aquelas quatrocentas moças de Jabes-Gileade. Porém não havia moças em número suficiente para todos.

15Então o povo ficou com pena dos benjamitas, pois pela vontade do Senhor estava faltando uma das tribos de Israel.

16Aí os chefes do povo de Israel disseram: — Não há mais mulheres na tribo de Benjamim. O que vamos fazer para arranjar esposas para os que ficaram?

17O povo de Israel não deve perder uma das suas doze tribos. Temos de achar um jeito de a tribo de Benjamim não acabar.

18Porém não podemos deixar que eles casem com as nossas filhas. Eles falavam isso porque o povo de Israel havia amaldiçoado quem deixasse um benjamita casar com a sua filha.

11 Eis como deveis fazer: votareis ao interdito todo homem, bem como toda mulher que se houver deitado com homem".

12 Encontraram entre os habitantes de Jabes em Galaad quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido varão e as levaram ao acampamento de Silo, na terra de Canaã.

13 Toda a assembleia enviou mensagens de paz aos benjaminitas que tinham se refugiado no rochedo de Remon.

14 Voltaram eles para as suas casas e foram-lhes dadas por mulheres as filhas de Jabes em Galaad que tinham sido poupadas. Mas isso não lhes foi suficiente chegaram para todos.

15 O povo teve pena de Benjamim, porque o Senhor tinha feito uma brecha nas tribos de Israel.

16 Os anciãos da assembleia disseram: "Que faremos para dar mulheres aos que restam. Pois todas as mulheres de Benjamim foram exterminadas".

17 E acrescentaram: "Fique para Benjamim a herança dos que sobreviveram, para que não seja cortada uma tribo de Israel.

18 Mas, não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois os filhos de Israel lançaram a maldição a todo aquele que desse a sua filha por mulher a um benjaminita".

11Assim procedereis: votareis ao anátema todo o homem e toda mulher que se tenha deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens." E assim eles fizeram.

12Entre os habitantes de Jabes de Galaad acharam quatrocentas virgens, que não se tinham deitado com um homem, e as trouxeram ao acampamento (em Silo, que está na terra de Canaã).

13Toda a comunidade enviou então emissários aos benjaminitas que estavam no Rochedo de Remon para lhes propor a paz.

14Benjamim então voltou. Foram-lhes dadas as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido deixadas com vida, mas não eram suficientes para todos eles.

O rapto das filhas de Silo

15O povo se encheu de piedade por Benjamim, porque Iahweh tinha feito uma brecha entre as tribos de Israel.

16"Que faremos para providenciar mulheres para os que faltam," diziam os anciãos da comunidade, "pois as mulheres de Benjamim foram mortas? "

17E acrescentavam: "Como conservar um resto a Benjamim para que uma tribo não seja riscada de Israel?

18Porque, quanto a nós, não mais poderemos dar-lhes nossas filhas em casamento." De fato, os israelitas haviam pronunciado um juramento nestes termos:

11Contudo, pouparam as virgens em idade de casar;

12destas, contaram-se 400, que foram trazidas ao campo de Silo.

13Israel enviou depois uma delegação de paz ao restante do povo de Benjamim que estava no rochedo de Rimom.

14As 400 raparigas foram-lhes dadas e a delegação regressou; no entanto, nem mesmo assim havia raparigas suficientes para todos os benjamitas.

15Isto aumentava ainda mais a tristeza dos israelitas, pelo facto do Senhor, como dizia o povo, ter permitido aquela brecha no conjunto de Israel.

16"O que havemos de fazer para arranjar mulheres para os outros? Logo haviam de ter morrido todas as mulheres de Benjamim!", exclamavam os anciãos da assembleia.

17"Tem de haver uma solução, se não uma tribo de Israel vai ficar perdida para sempre.

18Em todo o caso não poderemos dar-lhes as nossas filhas. Jurámos solenemente que qualquer um de nós que fizesse isso seria maldito de Deus."

19Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona”.

20Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: “Vão, escondam-se nas vinhas

21e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

22Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas”.

23Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.
24Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.
25Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

19Então disseram: — A festa anual do Senhor, na cidade de Siló, está perto. (Siló fica ao norte de Betel, ao sul de Lebona e a leste da estrada que vai de Betel a Siquém.)

20E os chefes do povo de Israel disseram aos benjamitas: — Vão, escondam-se nas plantações de uvas

21e fiquem vigiando. Durante a festa, quando as moças de Siló saírem dançando, vocês também saiam das plantações de uvas. E cada um agarre uma das moças e leve embora para a terra de Benjamim.
22Assim, quando os pais ou irmãos delas vierem se queixar, nós poderemos dizer: “Por favor, deixem que elas fiquem, pois na batalha contra Jabes-Gileade não conseguimos mulheres para todos os benjamitas. E vocês não serão culpados de quebrarem a promessa, pois não deram as suas filhas a eles: elas foram roubadas.”
23E assim fizeram os benjamitas. Cada um deles escolheu uma esposa entre as moças que estavam dançando e a levou embora. Então voltaram para a sua terra, construíram de novo as suas cidades e ficaram morando ali.

24Enquanto isso, os outros israelitas saíram, e cada um voltou para a sua tribo, a sua família e as suas terras.

25Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que bem queria.

19 E disseram: “Eis que se celebra a festa anual do Senhor em Silo” (Silo está situada ao norte de Betel, ao oriente do caminho que vai de Betel a Siquém e ao sul de Lebona).

20 Depois deram este conselho aos filhos de Benjamim: “Ide e escondei-vos nas vinhas.

21 Quando virdes as filhas de Silo saírem para dançar em coro, saí de repente das vinhas e cada um tome uma para mulher entre as filhas de Silo. Em seguida, voltai para a terra de Benjamim.

22 Quando seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se junto de nós, lhes diremos: ‘Deixai-as vir conosco, pois durante a guerra não pudemos tomar uma mulher para cada um. Aliás, não sois vós quem lhas destes e nem tendes culpa nisso’.”

23 Assim fizeram os benjaminitas: tomaram entre as dançarinas mulheres segundo o seu número; tomaram-nas e voltaram para a sua casa. Depois construíram cidades e habitaram nelas.

24 Voltaram também os israelitas, cada um para a sua tribo e sua família e para a terra de sua herança.

25 Naquele tempo, não havia rei em Israel e cada um fazia o que lhe parecia melhor.

"Maldito aquele que der mulher a Benjamim! "
19"Mas," disseram eles, "há a festa de Iahweh que se celebra anualmente em Silo." (A cidade está ao norte de Betel, a leste do caminho que sobe de Betel a Siquém e ao sul de Lebona).

20Recomendaram, portanto, aos benjaminitas: "Ide emboscar-vos nas vinhas.

21Espiareis e, logo que as filhas de Silo saírem para dançar os seus bailados, vós saireis das vinhas e levará cada qual uma mulher dentre as filhas de Silo, e partireis com elas para a terra de Benjamim.

22Se os seus pais ou irmãos vierem litigar conosco, dir-lhes-emos: Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis dá-las a eles, porque, nesse caso, teríeis sido culpados."

23Assim fizeram os benjaminitas: segundo o seu número, cada um tomou, dentre as jovens que dançavam, uma para si, e depois partiram retornando às suas terras, reconstruíram as cidades e nelas se estabeleceram.

24Os filhos de Israel então se dispersaram para voltar cada qual à sua tribo e ao seu clã; saíram dali para a sua herança.

25Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada um fazia o que lhe parecia correto.

19A certa altura, alguém apresentou uma ideia: “Anualmente há uma festa religiosa, nos campos de Silo, entre Lebona e Betel, do lado nascente da estrada que vai de Betel a Siquem.”
20Foram pois dizer aos homens de Benjamim que ainda precisavam de mulher: “Vão-se esconder nessa altura, entre as vinhas.

21Quando as raparigas de Silo se chegarem para dançar, corram a apanhá-las e levem-nas para vossas mulheres!

22Quando os pais e os irmãos vierem protestar, diremos: Por favor, sejam compreensivos e deixem-nos ficar com as moças; sabem bem que não conseguimos achar mulheres suficientes, quando fomos destruir Jabes-Gileade; e pela vossa parte também não podiam ter dado as raparigas sem se tornarem culpados.”

23Os tais homens de Benjamim fizeram assim; raptaram as moças que participavam na celebração religiosa e levaram-nas consigo. Reconstruíram as povoações e continuaram a viver ali.

24Assim, o povo de Israel regressou cada qual às suas terras.

25Não havia rei em Israel naquela altura e cada um fazia como lhe parecia melhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Rute

Rute 1

Noemi e Rute

1 Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

2 Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

4 os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

6 Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

7 Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Rute

Rute 1

Elimeleque e a sua família em Moabe

1 No tempo em que Israel era governado por juízes, houve uma grande fome naquele país. Por isso um homem de Belém, cidade da região de Judá, foi com a sua mulher e os seus dois filhos morar por algum tempo num país chamado Moabe.

2 O nome desse homem era Elimeleque, e o da sua mulher, Noemi. Os dois filhos se chamavam Malom e Quiliom. Essa família era de Efrata, um povoado que ficava perto de Belém de Judá. Eles foram para Moabe e ficaram morando ali.

3 Algum tempo depois, Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos,

4 que casaram com moças moabitas. O nome de uma delas era Orfa, e o da outra, Rute. Quando já fazia quase dez anos que estavam morando ali,

5 Malom e Quiliom também morreram. E Noemi ficou só, sem os filhos e sem o marido.

A volta para Belém

6 Um dia Noemi soube que o Senhor tinha ajudado o seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então ela se aprontou para sair de Moabe com as suas noras.

7 Elas saíram a fim de voltar para Judá, mas no caminho

CATÓLICA - AVE MARIA

Rute

Rute 1

1 No tempo que governavam os juízes, sobreveio uma fome na terra. Um homem partiu de Belém de Judá, com sua mulher e seus dois filhos, indo morar nos campos de Moab.

2 Chamava-se Elimelec e sua mulher Noemi; seus dois filhos chamavam-se Maalon e Quelion; eram efrateus de Belém de Judá. Chegados à terra de Moab, estabeleceram-se ali.

3 Elimelec, marido de Noemi, morreu, deixando-a com seus dois filhos.

4 Estes casaram com mulheres moabitas, chamadas uma Orfa e outra Rute. Viveram lá aproximadamente dez anos.

5 Maalon e Quelion morreram ficando Noemi só, sem seus dois filhos e sem seu marido.

6 Então, levantou-se Noemi e partiu da região de Moab com suas duas noras, porque ouviu dizer que o Senhor tinha visitado o seu povo e lhe tinha dado pão.

7 Deixou, pois, aquele lugar onde habitara com suas duas noras e pôs-se a caminho de volta para a terra de Judá.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Rute

Rute 1

RUTE E NOEMI

1 No tempo em que os Juízes governavam, houve uma fome no país e um homem de Belém de Judá foi morar nos Campos de Moab, com sua mulher e seus dois filhos.

2 Esse homem chamava-se Elimelec, sua mulher, Noemi, e seus dois filhos, Maalon e Quelion; eram efrateus, de Belém de Judá. Chegando aos Campos de Moab, ali se estabeleceram.

3 Morreu Elimelec, marido de Noemi, e esta ficou só com seus dois filhos.

4 Eles tomaram por esposas mulheres moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. Permaneceram lá uns dez anos.

5 Depois morreram também os dois, Maalon e Quelion, e Noemi ficou sozinha, sem filhos nem marido.

6 Então, com suas noras, preparou-se para voltar dos Campos de Moab, pois ficara sabendo nos Campos de Moab que Iahweh visitara seu povo dando-lhe pão.

7 Saiu, pois, com suas noras, do lugar onde tinha morado e puseram-se a caminho para voltar à terra de Judá.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Rute

Rute 1

Noemi e Rute

1-2 No tempo em que os juízes governavam o povo de Israel, houve um homem efrateu de Belém de Judá chamado Elimeleque que deixou a sua terra, pois havia muita fome e emigrou para Moabe. Acompanharam-no a mulher, Noemi, e os dois filhos do casal, Malom e Quiliom.

3 Elimeleque faleceu naquela terra e Noemi ficou sozinha com os dois rapazes.

4 Entretanto, estes casaram com duas raparigas de Moabe, Orfa e Rute. Depois de ali terem vivido cerca de 10 anos,

5 tanto Malom como Quiliom morreram e Noemi viu-se de novo desamparada, sem marido e sem filhos.

Noemi regressa a Belém com Rute

6 Por isso, decidiu regressar a Israel na companhia das noras, pois tinha ouvido que o Senhor abençoara o seu povo, dando-lhe novamente boas colheitas.

7 Na companhia das duas noras, deixou o lugar onde tinham estado a viver e

8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz

10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?
12 Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,
13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

14 Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

8Noemi disse às noras: — Voltem para casa e fiquem com as suas mães. Que o Senhor seja bom para vocês, assim como vocês foram boas para mim e para os falecidos!

9O Senhor permita que vocês casem de novo e cada uma tenha o seu lar! Então Noemi se despediu das suas noras com um beijo. Porém elas começaram a chorar alto
10e disseram: — Não! Nós não voltaremos. Nós iremos com a senhora e ficaremos com o seu povo.
11Mas Noemi respondeu: — Voltem, minhas filhas. Por que querem ir comigo? Vocês acham que eu ainda poderei ter filhos para casarem com vocês?
12Voltem para casa porque já estou muito velha para casar de novo. Pois, ainda que eu tivesse esperança de casar outra vez ou mesmo que casasse esta noite e chegasse a ter filhos,
13será que vocês iriam esperar até que eles crescessem para vocês casarem com eles? É claro que não, minhas filhas! O Senhor está contra mim, e isso me deixa muito triste, pois vocês também estão sofrendo.

14Aí elas começaram a chorar alto outra vez. Então Orfa se despediu da sua sogra com um beijo e voltou para o seu povo. Mas Rute ficou.

8 “Ide, voltai para a casa de vossa mãe – disse ela às suas noras –. O Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que morreram e comigo!

9 Que ele vos conceda paz em vossos lares, cada uma em casa de seu marido!” E beijou-as. Elas puseram-se a chorar:

10 “Nós iremos contigo para o teu povo – disseram elas.

11 “Ide, minhas filhas – replicou Noemi –. Por que haveis de vir comigo? Porventura, tenho eu ainda em meu seio filhos que possam tornar-se vossos maridos?
12 Voltai, minhas filhas, porque já estou demasiado velha para casar-me de novo. E ainda que eu tivesse alguma esperança e que esta noite mesmo me fosse dado ter marido e viesse a gerar filhos,

13 haveríeis de esperá-los crescer, sem vos casardes de novo, até que se tornassem grandes? Não, minhas filhas, minha dor é muito maior do que a vossa, porque a mão do Senhor pesou sobre mim”.

14 Então, elas desataram de novo a chorar. Orfa beijou a sua sogra, porém Rute não quis separar-se dela.

8Noemi disse a suas duas noras: "Ide e voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que Iahweh vos trate com a mesma bondade com que tratastes os que morreram e a mim mesma!

9Que Iahweh conceda a cada uma de vós encontrar descanso na casa de um marido!" Abraçou-as, mas elas choravam em alta voz,

10dizendo: "Não! Vamos voltar contigo para junto de teu povo."

11Noemi respondeu-lhes: "Voltai, minhas filhas; por que haveríeis de vir comigo? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos?
12Voltai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me! E mesmo que eu dissesse: 'Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e terei filhos',

13esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciaríeis ao matrimônio? Não, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão de Iahweh pesa sobre mim."

14Elas choraram novamente em alta voz; depois Orfa abraçou sua sogra e voltou para junto de seu povo, mas Rute ficou em sua companhia.

tomaram o caminho que as conduziria de volta a Judá.
8Já a caminho resolveu dizer às noras: “Não preferem antes voltar para as vossas famílias em vez de me acompanharem? Se o fizerem, que o Senhor vos recompense pela vossa bondade com que trataram os vossos falecidos maridos e a mim mesma.

9Que ele vos abençoe, preparando-vos outro casamento feliz!” E abraçou-as e beijou-as e todas choraram de emoção.

10“Não”, diziam as moças. “Nós vamos viver contigo junto do teu povo.”

11Porém, Noemi insistiu: “Fariam melhor em voltar para o vosso povo. Sabem bem que já não há hipótese de eu vir a ter filhos que crescessem e casassem convosco.
12Não, minhas filhas, voltem para as vossas casas, porque já não tenho idade para tornar a casar. E mesmo que isso acontecesse e que esta mesma noite eu concebesse e viesse a ter filhos,

13iriam esperar tanto tempo até que eles fossem crescidos? Não, com certeza que não. Oh! Como eu lamento que o Senhor me tenha castigado assim! A minha amargura é maior do que a vossa!”

14E estiveram a chorar algum tempo até que Orfa, abraçando-se à sogra, decidiu dizer-lhes adeus e regressar à casa paterna. No entanto, Rute foi inflexível e quis ficar com Noemi.

15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

19 Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21 Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

22 Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

15— Veja! — disse Noemi. — A sua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses. Volte você também para casa com ela.

16Porém Rute respondeu: — Não me proíba de ir com a senhora, nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar, eu também morarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus.

17Onde a senhora morrer, eu morrerei também e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue se qualquer coisa, a não ser a morte, me separar da senhora!

18Como Noemi viu que Rute estava mesmo resolvida a ir com ela, não disse mais nada.

19E elas continuaram a viagem até Belém. Quando chegaram lá, toda a cidade ficou agitada por causa delas. E as mulheres perguntavam: — Esta é a Noemi?

20Porém ela respondia: — Não me chamem de Noemi, a Feliz. Chamem de Mara, a Amargurada, porque o Deus Todo-Poderoso me deu muita amargura.

21Quando saí daqui, eu tinha tudo, mas o Senhor me fez voltar sem nada. Então, por que me chamar de Feliz, se o Deus Todo-Poderoso me fez sofrer e me deu tanta aflição?

22E foi assim que Noemi voltou de Moabe, com Rute, a sua nora moabita. Elas chegaram a Belém quando a colheita de cevada estava começando.

15 “Eis que tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses – disse-lhe Noemi –. “Vai com ela!”

16 “Não insistas comigo – respondeu Rute – para que eu te deixe e me vá longe de ti. Aonde fores, eu irei; onde habitares, eu habitarei. O teu povo é meu povo e o teu Deus, meu Deus.

17 Na terra em que morreres, quero também eu morrer e aí ser sepultada. O Senhor trate-me com todo o rigor, se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti!”

18 Ante tal resolução, Noemi não insistiu mais.

19 Seguiram juntas o seu caminho até Belém. Ali chegando, comoveu-se toda a cidade e as mulheres diziam: “Eis aí Noemi!”.

20 “Não me chameis mais Noemi – replicou ela –, mas chamai-me Mara, porque o Todo-poderoso me encheu de amargura.

21 Parti com as mãos cheias e o Senhor fez-me voltar com as mãos vazias. Por que me chamais Noemi, se o Senhor se declarou contra mim e o Onipotente me inundou de aflição?”.

22 Foi assim que voltaram dos campos de Moab, Noemi e sua nora Rute, a moabita. Chegaram a Belém, quando começava a colheita da cevada.

15Disse-lhe então Noemi: "Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu deus; volta também com ela."

16Respondeu Rute: "Não insistas comigo para que te deixe, pois para onde fores, irei também, onde for tua moradia, será também a minha; teu povo será o meu povo e teu Deus será o meu Deus.

17Onde morreres, quero morrer e ser sepultada. Que Iahweh me mande este castigo e acrescente mais este se outra coisa, a não ser a morte, me separar de ti! "

18Noemi, vendo que Rute estava firmemente decidida a acompanhá-la, não insistiu mais com ela.

19Partiram, pois, as duas e chegaram a Belém. À sua chegada, Belém inteira se alvoroçou e as mulheres diziam: "Esta é Noemi? "

20Mas ela respondeu-lhes: "Não me chameis de Noemi; chamai-me de Mara, pois Shaddai me encheu de amargura.

21Parti com as mãos cheias, e Iahweh me reconduz de mãos vazias! Por que haveríeis de me chamar de Noemi quando Iahweh se pronunciou contra mim e Shaddai me afligiu? "

22Foi assim que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que veio dos Campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

15“Vê”, disse-lhe Noemi, “a tua cunhada já se foi embora para junto da sua família e dos seus deuses. Faz tu também o mesmo.”

16Mas Rute respondeu-lhe: “Não me forces a deixar-te. Porque eu irei para onde tu fores; onde passares a viver, aí eu também viverei; o teu povo é o meu e o teu Deus é o meu Deus.

17Quero vir a morrer onde tu morreres e ficar aí sepultada. Que o Senhor me castigue e faça aquilo que quiser se houver alguma coisa, a não ser a morte, que nos separe.”

18Quando Noemi viu que Rute tinha tomado uma decisão firme e que nada a podia demover, não insistiu mais.

19Então ambas vieram para Belém. A povoação inteira comoveu-se à sua chegada. “Mas é mesmo Noemi?”, perguntavam as mulheres.

20Ela respondia: “Não me chamem mais Noemi *(agradável)*, mas sim Mara *(amargurada)*, porque o Todo-Poderoso me tem afligido muito.

21Parti cheia e regresso vazia. Porque haveriam de chamar-me Noemi, quando o Senhor parece ter-se desviado de mim e me trouxe tamanha calamidade?”

22O regresso delas a Belém, vindas de Moabe, deu-se no princípio da colheita da cevada.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?
6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

Rute 2

Rute vai catar espigas

1Noemi tinha um parente chamado Boaz, que era um homem rico e muito importante. Ele era da família de Elimeleque, o marido de Noemi.
2Um dia Rute disse a Noemi: — Deixe que eu vá até as plantações para catar as espigas que ficam caídas no chão. Talvez algum trabalhador me deixe ir atrás dele, catando as espigas que forem caindo. — Vá, minha filha! — respondeu Noemi.
3Então Rute foi ao campo e andava atrás dos trabalhadores, catando as espigas que caíam. E por acaso ela entrou numa plantação que era de Boaz, um parente de Elimeleque.

4Nisso Boaz chegou de Belém e disse aos trabalhadores: — Que o Senhor esteja com vocês! — Que o Senhor o abençoe! — responderam eles.

5Aí Boaz perguntou ao chefe dos trabalhadores: — Quem é aquela moça ali?

6Ele respondeu: — É a moabita que veio de Moabe com Noemi.

7Ela me pediu que a deixasse ir atrás dos trabalhadores, catando as espigas que fossem caindo. E assim ela está trabalhando desde cedo até agora e só parou um pouco para descansar debaixo do abrigo.

Rute 2

1 Noemi tinha um parente, por parte de seu marido, homem poderoso e rico da família de Elimelec, chamado Booz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: “Peço-te que me deixes ir respigar nos campos de quem me quiser acolher favoravelmente”. “Vai, minha filha” – respondeu-lhe ela.

3 Rute partiu, pois, e entrou num campo, atrás dos segadores. Ora, aconteceu que aquele era justamente o campo de Booz, parente de Elimelec.

4 Booz acabava de voltar de Belém e saudou os segadores: “O Senhor esteja convosco!”. “Deus te abençoe” – responderam eles.

5 Booz dirigiu-se ao servo que tomava conta dos segadores: “Quem é esta moça?”.
6 “Esta é uma jovem moabita – respondeu ele – que veio com Noemi da terra de Moab.
7 Pediu-nos que a deixássemos respigar entre os feixes de trigo e apanhar as espigas atrás dos segadores. Está, aí, sempre de pé, desde a manhã até agora. Nesse momento, ela descansa um pouco sob a tenda.”

Rute 2

RUTE NOS CAMPOS DE BOOZ

1Noemi tinha um parente por parte de seu marido, pessoa importante, do clã de Elimelec, cujo nome era Booz.

2Rute, a moabita, disse a Noemi: "Permite que eu vá ao campo respigar atrás daquele que me acolher favoravelmente." Ela lhe respondeu: "Vai, minha filha."

3Ela partiu, pois, foi respigar no campo atrás dos segadores. Por felicidade, entrou ela na parte do campo pertencente a Booz, do clã de Elimelec.

4Naquele momento, Booz estava chegando de Belém e disse aos segadores: "Que Iahweh esteja convosco! ", e eles responderam-lhe: "Que Iahweh te abençoe! "
5Booz perguntou depois ao seu servo, o feitor dos segadores: "De quem é esta jovem? "
6E o servo, feitor dos segadores, respondeu: "Esta jovem é a moabita, que voltou com Noemi dos Campos de Moab.

7Ela pediu: 'Permiti que eu respigue e recolha entre os feixes de trigo atrás dos segadores.' Veio, pois, e ficou; desde cedo até agora ela não descansou senão um pouco no abrigo."

Rute 2

Rute no campo de Boaz

1Noemi tinha em Belém um parente de Elimeleque, seu marido; era um homem muito rico chamado Boaz.

2Em certa ocasião, Rute disse a Noemi: “Olha, vou sair pelos campos para ver se apanho as espigas que vão caindo atrás daquele que for amável comigo.” Ela respondeu-lhe: “Pois sim, minha filha, vai lá então!”

3E ela foi e aconteceu que o campo para onde foi era precisamente do tal Boaz que era da família de Elimeleque.

4Boaz apareceu por lá, vindo da cidade, enquanto Rute ali estava e saudou os ceifeiros: “O Senhor esteja convosco!” E eles responderam: “O Senhor te abençoe!”

5A seguir, perguntou ao capataz: “Escuta, de quem é aquela rapariga que ali está?”

6“É a moabita que veio com Noemi.

7Pediu-me esta manhã se podia apanhar as espigas que os ceifeiros deixavam caídas e tem estado sempre aqui, exceto quando foi descansar um pouco à sombra.”

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe

8 Então Boaz disse a Rute: — Escute, minha filha. Não vá catar espigas em nenhuma outra plantação. Fique aqui e trabalhe perto das minhas empregadas.

9 Preste atenção e fique com elas no campo onde vão cortar espigas. Eu dei ordem aos empregados para não mexerem com você. Quando ficar com sede, beba da água que os empregados tirarem para beber.

10 Aí Rute ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse: — Por que é que o senhor reparou em mim e é tão bom para mim, que sou estrangeira?

11 Boaz respondeu: — Eu ouvi falar de tudo o que você fez pela sua sogra desde que o seu marido morreu. E sei que você deixou o seu pai, a sua mãe e a sua pátria e veio viver entre gente que não conhecia.

12 Que o Senhor a recompense por tudo o que você fez. Que o Senhor, o Deus de Israel, cuja proteção você veio procurar, lhe dê uma grande recompensa.

13 Rute disse a Boaz: — O senhor está sendo muito bom para mim. O senhor me dá ânimo, falando comigo com tanta bondade, pois eu mereço menos do que uma das suas empregadas.

14 Na hora do almoço, Boaz disse a Rute: — Venha aqui, pegue um pedaço de pão e molhe no vinho. Então ela sentou-se ao lado dos trabalhadores, e Boaz lhe

8 Booz disse a Rute: “Ouve, minha filha: não vás respigar em outro campo, nem te afastes daqui, mas junta-te com minhas servas.

9 Olha em que campo vão ceifar e segue-as. Proibi aos meus servos que te molestassem. Se tiveres sede, vai ao cântaro e bebe da água que elas tiverem buscado”.

10 Rute, caindo aos seus pés, prostrou-se por terra: “De onde me vem a dita – disse ela – de que te interesses por mim, uma estrangeira?”.

11 “Contaram-me – replicou Booz – tudo o que fizeste por tua sogra depois que morreu o teu marido, como deixaste teu pai, tua mãe e a tua pátria e vieste para um povo que antes não conhecias.

12 O Senhor te remunere pelo bem que fizeste e recebas uma plena recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te acolheste!”

13 Ela respondeu: “Encontre eu graça diante dos teus olhos, meu senhor, pois me consolaste e encorajaste a tua serva, ainda que eu não seja como uma de tuas escravas”.

14 À hora de comer, Booz disse-lhe: “Vem, come tua parte do pão e molha o teu bocado no vinagre”. Ela assentou-se ao lado dos segadores e Booz ofereceu-lhe grão torrado. Ela comeu até ficar satisfeita

8 Booz disse a Rute: "Estás ouvindo, minha filha? Não vás respigar noutro campo, não te afastes daqui, mas fica na companhia das minhas criadas.

9 Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vai atrás deles. Acaso não ordenei aos servos para não te molestarem? Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os servos tiverem buscado."

10 Então Rute, caindo com o rosto em terra, prostrou-se e disse-lhe: "Por que encontrei favor a teus olhos, de modo que te tenhas interessado por mim, que não passo de uma estrangeira? "

11 Em resposta, Booz lhe disse: "Foi-me contado tudo o que fizeste por tua sogra após a morte do teu marido, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que antes não conhecias.

12 Que Iahweh te retribua o que fizeste e que recebas uma farta recompensa da parte de Iahweh, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio! "

13 Ela respondeu: "Possa eu ser bem acolhida por ti, meu senhor! Pois me confortaste e falaste benignamente à tua serva, embora eu não seja sequer como uma de tuas servas."

14 Na hora da refeição, Booz disse a Rute: "Vem cá, come deste pão e molha teu bocado no vinagre." Ela sentou-se junto aos segadores e Booz também lhe fez uma

8 Boaz foi ter com ela para lhe falar: “Minha filha, fica aqui connosco neste campo a apanhar espigas. Não precisas de ir a outros campos. Junta-te às moças que aí estão a trabalhar.

9 Já avisei os rapazes para não te incomodarem; quando tiveres sede vai beber à tua vontade.”

10 Ela agradeceu-lhe muito: “Não há razão para seres assim tão amável comigo. Eu não passo duma estrangeira.”

11 “Sim, eu sei. Mas sei também de toda a afeição e carinho que tens mostrado para com a tua sogra, desde a morte do teu marido, e como preferiste deixar o teu pai e a tua mãe para viver entre estranhos.

12 Que o Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas vieste refugiar-te, te abençoe por tudo.”

13 “Agradeço-te muito. Foste muito bom para mim, não sendo eu sequer uma empregada tua!”

14 À hora do almoço, Boaz chamou-a: “Vem comer connosco.” Rute veio sentar-se junto dos ceifeiros e ele serviu-a generosamente, muito mais do que podia comer.

deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos

deu cevada torrada. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou.

15 Quando Rute se levantou para ir de novo catar espigas, Boaz ordenou aos empregados: — Deixem que ela apanhe espigas até no meio dos feixes e não a aborreçam.

16 Tirem também algumas espigas dos feixes e deixem cair para que ela possa apanhar. E não briguem com ela.

17 E assim Rute catou espigas no campo até de tarde. Depois debulhou os grãos das espigas que havia apanhado, e estes pesaram quase vinte e cinco quilos.

18 Pegou a cevada, voltou para a cidade e mostrou à sua sogra o quanto havia catado. Também lhe deu a comida que tinha sobrado do almoço.

19 Então Noemi perguntou: — Onde é que você foi catar espigas hoje? Onde foi que você trabalhou? Que Deus abençoe o homem que se interessou por você! Aí Rute contou a Noemi que havia trabalhado na plantação de um homem chamado Boaz.

20 E Noemi disse: — Que o Senhor abençoe Boaz, que sempre tem sido bom, tanto para os que estão vivos como para os que já morreram! Noemi continuou: — Esse homem é nosso parente chegado e um dos responsáveis por nós.

21 Então Rute disse: — Além de tudo isso, ele disse que eu posso continuar

e guardou o resto. Levantou-se em seguida e recomeçou a respigar.

15 Booz disse aos seus servos: “Deixai-a respigar mesmo entre os feixes e não a molesteis.

16 Deixai cair de vossos feixes, como por descuido, algumas espigas e deixai-as para que ela as apanhe; sobretudo, não a censurais de forma alguma”.

17 Rute esteve, pois, respigando no campo até a tarde; tendo depois batido as espigas que tinha colhido, encontrou quase um efá de cevada.

18 Carregando a cevada, entrou na cidade e sua sogra viu o que ela tinha colhido. Rute tirou então o que lhe sobrou de seu almoço e ofereceu à sogra.

19 Noemi perguntou-lhe: “Onde respigaste hoje?”. “Onde trabalhaste? Bendito seja quem te acolheu!” Ela contou à sua sogra em que propriedade tinha trabalhado. “O homem – disse ela – em cuja terra trabalhei hoje chama-se Booz.”

20 “Bendito seja ele do Senhor – respondeu Noemi – porque mostrou-se misericordioso tanto para com os vivos como para com os mortos.” E acrescentou: “Esse homem é nosso parente próximo, um dos que têm direito de resgate sobre nós”.

21 “Ele disse-me também – continuou Rute –, a moabita, que ficasse com os seus servos até que se acabasse toda a ceifa.”

polenta de grão torrado. Depois de ter comido à vontade, ainda sobrou.

15 E quando ela se levantou para respigar, Booz ordenou a seus servos: "Deixai-a respigar também entre os feixes e não a molesteis.

16 E cuidai também que caiam algumas espigas de vossos feixes, e deixai-as para que ela as ajunte e não a censureis."

17 Rute respigou no campo até à tarde, e depois bateu as espigas que tinha colhido; deu quase um almude de cevada.

18 Ela carregou-o e voltou para a cidade, e sua sogra viu o que ela tinha recolhido; Rute tirou e deu-lhe o que guardara depois de ter comido à vontade.

19 Perguntou-lhe a sogra: "Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Bendito aquele que por ti se interessou!" Rute contou à sua sogra com quem tinha trabalhado; ela disse: "O homem com quem trabalhei hoje chama-se Booz."

20 Noemi disse à sua nora: "Que ele seja abençoado por Iahweh, que não cessa de usar de misericórdia para com os vivos e os mortos!" E acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós direito de resgate."

21 Rute, a moabita, disse: "Ele me falou também: Fica com meus servos até que terminem toda a colheita."

15 Quando a jovem voltou ao trabalho, Boaz disse ao capataz que a deixasse apanhar mesmo entre os feixes sem lhe dizer nada;

16 e que fizessem de propósito deixar cair espigas, sem que ela se sentisse incomodada por as apanhar.

17 Assim, ficou ali o dia todo. Ao fim da tarde, quando foi juntar o que debulhara, contou uns 22 litros!

18 Trouxe o grão para a povoação e entregou-o à sogra, e também o que lhe sobejara do almoço.

19 “Mas tanto!”, exclamou Noemi. “Onde é que andaste hoje a apanhar? Que Deus abençoe quem foi tão generoso contigo!” E Rute contou-lhe tudo o que se passara, dizendo que o dono do campo se chamava Boaz.

20 “Que o Senhor seja louvado, porque continua a ser bondoso para com os vivos, tanto quanto para com os que já morreram!”, exclamou Noemi comovida. “Porque esse homem é um dos nossos parentes mais chegados!”

21 “Ele disse-me para lá ficar a apanhar espigas, atrás dos ceifeiros, até que todo o campo estivesse ceifado.”

ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?
2 Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.

3 Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer.
5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

trabalhando com os seus empregados até acabar a colheita.
22Noemi respondeu: — É bom que você vá com as empregadas dele, minha filha. Pois, se fosse trabalhar na plantação de outro homem, você poderia ser humilhada.
23Assim Rute trabalhou com as empregadas de Boaz e catou espigas até terminar a colheita da cevada e do trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Rute 3

A bondade de Boaz

1Um dia Noemi disse a Rute: — Minha filha, preciso arranjar um marido para você, a fim de que você tenha um lar.
2Você lembra que Boaz, o homem que a deixou trabalhar com as suas empregadas, é um dos nossos parentes? Pois bem! Esta noite ele vai debulhar a cevada.
3Faça o seguinte: lave-se, ponha perfume e vista o seu melhor vestido. Depois vá até o lugar onde Boaz está trabalhando, mas não o deixe saber que você está ali, até que ele acabe de comer e de beber.
4Quando Boaz for dormir, olhe bem onde ele vai se deitar. Então vá, levante a coberta dos pés dele e deite-se ali. Ele dirá o que você deve fazer.
5Rute respondeu: — Vou fazer tudo o que a senhora disse.

6Ela foi ao lugar onde debulhavam as espigas e fez tudo o que a sua sogra havia mandado.

22 Noemi respondeu-lhe: “É melhor, minha filha, que sigas as suas servas e que não te encontrem noutro campo”.

23 Ela ficou, pois, com as servas de Booz, respigando até o fim da ceifa da cevada e do trigo. E morava com a sua sogra.

Rute 3

1 Noemi, sua sogra, disse-lhe: “Minha filha, é preciso que eu te assegure uma existência tranquila, para que sejas feliz.

2 Este Booz, nosso parente, cujas servas seguiste, deverá joeirar esta tarde a cevada de sua eira.

3 Lava-te, unge-te, põe tuas melhores vestes e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele antes que ele tenha acabado de comer.

4 Quando for dormir, observa o lugar em que dorme. Entra, então, levanta a cobertura de seus pés e deita-te! Ele mesmo te dirá o que deves fazer”.
5 “Farei – disse ela – tudo o que me indicas.”

6 Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe tinha recomendado.

22E Noemi respondeu a Rute, sua nora: "É bom, minha filha, que estejas na companhia de suas servas, pois assim não te maltratarão num outro campo."

23Assim ficou ela no meio das servas de Booz, respigando até o fim da colheita da cevada e do trigo. E morava com sua sogra.

Rute 3

A NOITE NA EIRA

1Noemi, sua sogra, disse-lhe: "Minha filha, não devo eu buscar-te repouso, para que sejas feliz?

2Ora, esse Booz, com cujas servas estavas, não é nosso parente? Esta noite, ele vai joeirar a cevada na eira.

3Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele, até que ele tenha acabado de comer e beber.

4Quando ele for dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te; e ele te dirá o que deves fazer."
5Rute retrucou-lhe: "Farei tudo o que disseste."

6Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe havia mandado.

22“Isso é maravilhoso! Ouve bem: faz conforme ele te disse. Fica lá com as outras moças até ao fim da ceifa. Ali estarás mais segura do que em qualquer outro campo!”

23Rute assim fez, indo lá apanhar espigas até ao fim das ceifas, tanto da cevada como do trigo. E ficou a viver com a sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

1Depois Noemi disse a Rute: “Minha filha, não será tempo de tentar encontrar-te um marido e de seres feliz?

2Tenho estado a pensar em Boaz; além disso é nosso parente. Eu sei que esta noite ele vai estar a peneirar a cevada na eira.

3Por isso, faz o que eu te digo: lava-te, perfuma-te, arranja-te bem e vai lá à eira, mas de modo que ele não te veja antes de ter acabado de jantar.

4Repara onde se vai deitar e depois levanta-lhe a manta e deita-te aos pés dele. Ele próprio te dirá o que deves fazer.”

5“Está bem. Vou fazer como me disseste.”

6E foi à eira nessa noite, seguindo as instruções da sogra.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

8 Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.

9 Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

10 Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.

11 Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.

13 Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

7Quando Boaz acabou de comer e de beber, ficou um pouco alegre e foi dormir perto de um monte de cevada. Então Rute veio de mansinho, levantou a coberta dos pés dele e se deitou ali.

8No meio da noite ele acordou de repente, sentou-se e ficou muito admirado de encontrar uma mulher deitada perto dos seus pés.

9Ele perguntou: — Quem é você? — Eu sou Rute, a sua empregada! — respondeu ela. — O senhor é nosso parente chegado e por isso tem o dever de me proteger.

10Boaz respondeu: — Que o Senhor a abençoe, minha filha! Você está mostrando maior lealdade à família do seu sogro naquilo que está fazendo agora do que naquilo que fez pela sua sogra. Pois você não foi procurar um homem mais moço, fosse rico ou fosse pobre.

11Agora, minha filha, não tenha medo. Na cidade toda gente sabe que você é uma mulher direita. Vou fazer tudo o que me pede.

12De fato, sou seu parente chegado e sou responsável por você. Mas acontece que há um homem que também é seu parente e até mais chegado do que eu.

13Fique aqui o resto da noite, e de manhã nós veremos se ele quer ser responsável por você. Se ele quiser, muito bem; mas, se não quiser, prometo por Deus, o Senhor, que ficarei com essa responsabilidade. Agora deite-se e durma de novo.

7 Booz comeu e bebeu e o seu coração tornou-se alegre. Depois disso, foi e deitou-se junto de um monte de feixes. Rute aproximou-se de mansinho, levantou o manto de seus pés e deitou-se também.

8 Pelo meio da noite, o homem despertou, de repente, voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés.

9 “Quem és tu?” – perguntou-lhe ele –. “Eu sou Rute, tua serva” – respondeu ela –. “Estende o teu manto sobre a tua serva, porque tens o direito de resgate.”

10 Ele disse: “Deus te abençoe, minha filha. Esta tua última bondade vale mais que a primeira, porque não buscaste jovens, pobres ou ricos.

11 Agora, minha filha, não temas. Tudo o que disseres eu te farei, porque todos em Belém sabem que és uma mulher virtuosa.

12 Tenho, realmente, o direito de resgate, mas há outro mais próximo parente do que eu.

13 Passa aqui esta noite. Amanhã, se ele quiser usar de seu direito de resgate sobre ti, está bem, que o faça. Do contrário, eu o farei; juro pelo Senhor! Dorme, pois até pela manhã”.

7Booz comeu, bebeu, seu coração se alegrou, e ele foi deitar-se junto de um monte de cevada; então ela veio de mansinho, descobriu seus pés e deitou-se.

8Alta noite, o homem estremeceu; voltou-se e viu uma mulher deitada a seus pés.

9Disse ele: "Quem és tu?" Ela respondeu: "Eu sou Rute, tua serva. Estende teu manto sobre tua serva, pois tens o direito de resgate."

10E disse ele: "Bendita sejas por Deus, minha filha; este teu novo ato de piedade excede o primeiro, pois não procuraste jovens, pobres ou ricos.

11E agora, minha filha, não tenhas medo: far-te-ei tudo quando disseres, pois toda a população desta cidade sabe que és uma mulher virtuosa.

12Ora, realmente tenho o direito de resgate, mas há um outro parente mais próximo que eu.

13Passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser exercer seu direito de resgate sobre ti, está bem, que ele te resgate: se, pelo contrário, não quiser te resgatar, eu te resgatarei; juro pela vida de Iahweh! Fica deitada até de manhã."

7Depois de ter acabado de comer, Boaz deitou-se satisfeito ao pé dum feixe e adormeceu. Então Rute veio sem fazer barulho, levantou a ponta da manta aos pés, e deitou-se.

8De repente, por volta da meia noite, ele despertou e sentou-se admirado. Havia uma mulher deitada aos seus pés!

9“Quem és tu?” “Sou eu, senhor, sou Rute. Faz de mim tua mulher, de acordo com as leis de Deus, pois és o nosso parente mais chegado.”

10“Que o Senhor te abençoe!”, exclamou ele. “Pois estás a ser ainda mais bondosa para com Noemi do que já tens sido. Seria natural que preferisses um rapaz novo, pobre ou rico.

11Não te preocupes com mais nada, minha filha. Eu tratarei de todos os detalhes referentes a esse assunto, pois todas as pessoas na cidade sabem bem a mulher virtuosa que és.

12É verdade que sou vosso parente próximo, no entanto, existe um outro que é ainda mais próximo do que eu.

13Fica aqui esta noite e pela manhã irei falar-lhe. Se ele quiser casar contigo, está certo; caso contrário, tão certo como vive o Senhor, que serás minha mulher. Fica aqui até de manhã.”

14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.

15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.

16 Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.

18 Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se virou e se assentou.

2 Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

14Então Rute passou o resto da noite deitada aos pés dele. Enquanto ainda estava escuro, ela se levantou para não ser vista, pois Boaz não queria que ninguém soubesse que uma mulher havia ido lá.

15Então Boaz disse: — Tire a sua capa e estenda no chão. Ela estendeu, e ele despejou na capa uns vinte quilos de cevada e a ajudou a pôr no ombro. Aí Rute voltou para a cidade.

16Quando ela chegou a casa, a sua sogra perguntou: — Como foram as coisas, minha filha? Rute contou tudo o que Boaz tinha feito por ela. E disse ainda:

17— Ele também me deu toda esta cevada e disse: “Não volte para casa sem levar alguma coisa para a sua sogra.”

18Então Noemi disse: — Agora, minha filha, tenha paciência e espere para ver o que vai acontecer. Pois Boaz não vai descansar enquanto não resolver esse assunto, ainda hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1Boaz foi até a praça que ficava ao lado do portão da cidade e sentou-se ali. Nesse momento apareceu o parente mais chegado de Elimeleque, aquele de quem Boaz havia falado. E Boaz lhe disse: — Meu amigo, venha aqui e sente-se. Ele foi e sentou-se.

2Então Boaz chamou dez pessoas importantes da cidade e disse: — Sentem-se aqui. Eles se sentaram,

14 Ela ficou deitada aos seus pés até de madrugada. Levantou-se quando ainda não se podiam distinguir as pessoas. Booz tinha dito: “Não é bom que se saiba ter esta mulher entrado na eira”.

15 E acrescentou: “Estende o manto que tens sobre ti e segura-o”. Ela estendeu-o e Booz encheu-o com seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. Em seguida, ela voltou à cidade.

16 Rute voltou para junto de sua sogra, que lhe disse: “Como vais, minha filha?”. Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem fizera por ela. E acrescentou:

17 “Ele deu-me estas seis medidas de cevada, dizendo-me: ‘Não voltarás com as mãos vazias para a tua sogra’.”

18 “Espera, minha filha – retomou Noemi –, até sabermos como vai terminar tudo isso. Esse homem não descansará enquanto não tiver resolvido esse assunto e o fará hoje mesmo.”

Rute 4

1 Foi Booz à porta da cidade e sentou-se ali. Vendo passar o homem que tinha o direito de resgate, do qual falara, chamou-o e disse-lhe: “Vem cá um pouco; senta-te aqui”. O homem veio e sentou-se.

2 Escolhendo então Booz dez homens dentre os anciãos da cidade, disse-lhes: “Sentai-vos aqui”.

14Ela ficou deitada a seus pés até de manhã e levantou-se antes que uma pessoa pudesse reconhecer a outra; ele pensou consigo: "Não convém que se saiba que esta mulher veio à eira."

15Disse então Booz: "Estende o manto que te cobre e segura-o." Ela segurou-o e ele mediu seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. E ela voltou para a cidade.

16Quando Rute chegou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: "Como estás, minha filha?" Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela.

17E acrescentou: "Estas seis medidas de cevada, foi ele que me deu, dizendo-me: Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra."

18Noemi lhe disse: "Fica tranqüila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem não descansará enquanto não resolver hoje mesmo esta questão."

Rute 4

BOOZ CASA-SE COM RUTE

1Booz subiu à porta da cidade e sentou-se ali; e eis que passou o parente do qual tinha falado. Disse-lhe Booz: "Olá, Fulano, chega aqui e assenta-te." O homem se aproximou e sentou-se.

2Booz convidou dez homens dentre os anciãos da cidade e disse-lhes: "Sentai-vos aqui." E eles se sentaram.

14Ela ficou ali deitada aos seus pés até de madrugada. Logo cedo, antes que o dia rompesse, levantou-se e foi-se embora, porque tinha-lhe dito: “Que não se venha a saber que uma mulher esteve aqui na eira.”

15Disse-lhe ainda, “Dá-me o teu manto.” E deitou-lhe dentro seis medidas de cevada, como presente para a sogra, ajudando-a a pô-lo às costas.

16Ela regressou à cidade. “Então, como foi que se passou tudo, minha filha?”, perguntou-lhe Noemi, quando a jovem chegou a casa. Rute contou-lhe

17e deu-lhe a cevada da parte de Boaz, sublinhando o facto de Boaz não querer deixá-la regressar sem um presente.

18Noemi disse-lhe: “Tem paciência até vermos o que acontece, pois Boaz não é homem para descansar enquanto não tiver levado a bom termo o seu intento. Vais ver que hoje mesmo tratará de tudo.”

Rute 4

Boaz casa com Rute

1Com efeito, Boaz foi até à praça, junto às portas da cidade, e lá encontrou o tal parente que mencionara. “Olha, chega-te aqui!”, chamou-o ele. “Quero falar-te num assunto.” E sentaram-se os dois.

2Boaz entretanto chamara dez dos anciãos responsáveis pela cidade, pedindo-lhes

3 Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.

4 Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declara-mo para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.

5 Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.

6 Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

7 Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel.

3e Boaz disse ao seu parente: — Noemi voltou do país de Moabe e está querendo vender as terras que eram do nosso parente Elimeleque.

4Então eu resolvi conversar com você sobre este assunto. Agora, se você quiser, compre essas terras na presença das autoridades do nosso povo e dos homens que estão sentados aqui. Mas, se não quiser, diga, pois o direito de comprar essas terras é primeiro seu e depois, meu. O homem respondeu: — Eu compro as terras.

5Aí Boaz disse: — Se você comprar as terras de Noemi, também terá de casar com Rute, a viúva moabita, para que as terras fiquem com a família do falecido.

6Então o homem respondeu: — Nesse caso, não vou usar o meu direito de comprar as terras, pois correria o risco de prejudicar a minha própria herança. Use você o meu direito; eu prefiro não fazer isso.

7-8Compre você as terras. Em seguida tirou a sandália e deu a Boaz. (Antigamente, em Israel, para fechar um negócio de compra ou troca de propriedades, uma pessoa entregava à outra a sua sandália.)

3 Estando eles sentados, Booz dirigiu-se ao parente próximo, falando-lhe nestes termos: “Noemi, que voltou da terra de Moab, está para vender a parte no campo que pertencia ao nosso parente Elimelec.

4 Eu quis informar-te disso e propor-te que a compres diante dos anciãos do meu povo aqui presentes. Se queres usar do teu direito de resgate, faze-o; do contrário, dize-me, para que eu saiba o que devo fazer, porque vens em primeiro lugar, mas depois de ti é a mim que cabe esse direito”. “Eu quero usar do meu direito – respondeu o homem –.

5 “Comprando essa terra da mão de Noemi – continuou Booz – adquires ao mesmo tempo Rute, a moabita, mulher do defunto para conservar o nome do defunto, em sua herança.”

6 “Nesse caso – respondeu aquele homem –, não a posso resgatar por minha própria conta, porque isso viria prejudicar o meu patrimônio. Usa tu do meu privilégio, porque não o posso fazer.”

7 Outrora, era costume em Israel, nos casos de resgate ou de sub-rogação, que o homem tirasse o calçado e o desse ao outro para validade da transação; isso servia de ratificação.

3Então disse ao homem que tinha o direito de resgate: "Noemi, aquela que voltou dos Campos de Moab, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimelec.

4Resolvi informar-te disso, dizendo-te: 'Adquire-a diante dos que aqui estão sentados e diante dos anciãos do meu povo.' Se queres exercer teu direito de resgate, exerce-o; mas se não o queres, declara-mo, para eu tomar conhecimento. Pois ninguém mais tem o direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu." O outro respondeu: "Sim, eu quero exercer meu direito."

5Mas Booz disse: "No dia em que adquirires esse campo da mão de Noemi, estarás adquirindo também Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, para perpetuar o nome do morto sobre seu patrimônio."

6Então respondeu o que tinha direito de resgate: "Assim não posso exercer meu direito, pois não quero prejudicar meu patrimônio. Podes exercer meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo."

7Ora, antigamente era costume em Israel, em caso de resgate ou de permuta, para validar o negócio, um tirar a sandália e entregá-la ao outro; era esse o modo de atestar em Israel.

para se sentarem também ali como testemunhas.

3Boaz disse ao seu parente: “Como sabes, Noemi regressou de Moabe para a nossa terra. Ela pretende vender a propriedade do nosso familiar Elimeleque.

4Achei por bem dizer-te, na presença dos que estão aqui sentados e anciãos do meu povo, que fiques com o terreno. Se queres usar do teu direito de parente mais próximo, compra a propriedade, mas, se não queres, diz-mo já, para eu saber o que devo fazer, porque tu és o parente mais próximo e a seguir a ti sou eu.” “Pois, sim, compro-a”, disse-lhe.

5“Mas repara que o facto de a comprares”, acrescentou Boaz, “implica que cases com Rute, para que possa ter filhos que deem continuidade ao nome da família do marido e venham a herdar as terras.”

6“Sendo assim, já não posso fazê-lo”, replicou o homem. “Pois um filho dela viria a ser também herdeiro da minha propriedade. Compra-a tu, então.”

7Naqueles dias era costume em Israel, quando um homem transferia para outro um direito de compra, descalçar o sapato e entregá-lo à outra parte; isto como que validava publicamente o contrato.

8 Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado.

9 Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;

10 e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

11 Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, pela prole que o SENHOR te der desta jovem.

Rute dá à luz Obede

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.
14 Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou,

9Aí Boaz disse às autoridades e a todo o povo: — Hoje vocês são testemunhas de que eu comprei de Noemi tudo o que era de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom.

10Também casarei com Rute, a moabita, viúva de Malom, para que a propriedade continue com a família do falecido. Assim o nome de Malom será sempre lembrado no meio deste povo e na sua cidade natal. Hoje vocês são testemunhas disso.

11Todos responderam: — Sim, nós somos testemunhas. E as autoridades disseram a Boaz: — O Senhor faça com que essa mulher, que veio para o seu lar, seja como Raquel e Leia, que deram muitos filhos a Jacó, tornando-se assim as mães da nação israelita! Que você seja rico e famoso em Belém-Efrata!

12Que os filhos que o Senhor lhe der neste casamento façam com que a sua família seja como a família de Peres, filho de Judá e de Tamar!

13Então Boaz levou Rute para casa, para ser a sua mulher. Eles tiveram relações, e o Senhor deu a Rute a bênção de ficar grávida, e ela deu à luz um filho.
14E as mulheres disseram a Noemi: — Louvado seja o Senhor, que lhe deu hoje

8 O parente próximo disse, pois, a Booz: “Compra-a para ti”, e tirou o calçado.

9 Booz disse aos anciãos e a todo o povo: “Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec, a Quelion e a Maalon.

10 Com isso, adquiro ao mesmo tempo Rute, a moabita, por mulher, viúva de Maalon, para conservar o nome do defunto em sua herança e para que esse nome não se apague de entre os seus parentes e no povo da cidade. Disso sois hoje testemunhas”.

11 Então, todo o povo que estava na porta e todos os anciãos responderam: “Somos testemunhas! O Senhor torne essa mulher que entra na tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que fundaram a casa de Israel! Sê feliz em Éfrata, adquire um nome em Belém!

12 Que a tua casa se torne como a casa de Farés, que Tamar deu à luz a Judá, pela posteridade que te der o Senhor por esta jovem”.

13 Booz tomou, pois, Rute, que se tornou sua mulher. Aproximou-se dela e o Senhor concedeu-lhe a graça de conceber e dar à luz um filho.
14 As mulheres diziam a Noemi: “Bendito seja Deus, que não te recusou um

8Disse então a Booz aquele que tinha o direito de resgate: "Adquire-a para ti", e tirou a sandália.
9Booz disse aos anciãos e a todo o povo: "Sois testemunhas hoje de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimelec e tudo o que pertencia a Quelion e a Maalon;
10ao mesmo tempo adquiro por mulher Rute, a moabita, viúva de Maalon, para perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome do falecido não desapareça do meio de seus irmãos nem da porta de sua cidade. Disso sois testemunhas hoje."
11E todo o povo que se achava junto à porta, bem como os anciãos, responderam: "Nós somos testemunhas! Que Iahweh torne essa mulher que entra em tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que formaram a casa de Israel. Torna-te poderoso em Éfrata adquire renome em Belém.

12E que, graças à posteridade que Iahweh te vai dar desta jovem, tua casa seja semelhante à de Farés, que Tamar deu à luz para Judá."

13Assim Booz desposou Rute, que se tornou sua esposa. Uniu-se a ela, e Iahweh deu a Rute a graça de conceber e ela deu à luz um filho.
14As mulheres disseram então a Noemi: "Bendito seja Iahweh, que não te deixou

8Por isso, quando o outro disse a Boaz para ser ele a comprar a propriedade, descalçou o sapato e deu-lho.
9Boaz disse para os anciãos e para a gente que se tinha juntado em volta: “Hoje são testemunhas de que comprei a Noemi a propriedade que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom.

10Em consequência dessa transação, fico com Rute a moabita, viúva de Malom, como minha mulher, para que possa ter um filho que continue o nome da família do defunto marido.”

11Todas as pessoas em redor, assim como os anciãos, responderam: “Somos testemunhas. Que o Senhor torne essa mulher que agora entra no teu lar tão fértil como Raquel e Leia, de quem toda a nação de Israel descende! Que possas ser um homem próspero em Efrata e prestigiado em Belém!
12Que os descendentes que o Senhor te der, dessa jovem mulher, sejam tão numerosos e tão dignos como foram os do nosso antepassado Perez, filho de Tamar e de Judá!”

A genealogia de David
(1 Cr 2.5-15; Mt 1.3-6; Lc 3.31-33)

13Assim, Boaz casou com Rute. Ela concebeu e teve um filho.

14E as mulheres da cidade disseram a Noemi: “Bendito seja o Senhor que não

hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.

15 Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele.

17 As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,
19 Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,
20 Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,
21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,
22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

um neto para cuidar de você! Que este menino venha a ser famoso em Israel!

15Que ele seja um consolo para o seu coração e lhe dê segurança na velhice! A sua nora, a mãe do menino, a ama; e ela vale para você mais do que sete filhos.

16Noemi pegou o menino no colo e cuidou dele.
17Ao vê-lo, as mulheres da vizinhança diziam: — Nasceu um filho para Noemi! E lhe deram o nome de Obede. Obede veio a ser o pai de Jessé, que foi o pai do rei Davi.

18-22Os antepassados de Davi, desde Peres, são estes: Peres, Esrom, Rão, Aminadabe, Nasom, Salmom, Boaz, Obede e Jessé.

libertador neste dia. Que o teu nome seja um dia célebre em Israel!.

15 Ele te dará a vida e será o sustentáculo de tua velhice, porque tua nora, aquela que o gerou é que te ama e é para ti mais preciosa que sete filhos!”.

16 Noemi, tomando o menino, colocou-o no seu regaço e fazia-lhe as vezes de ama.
17 Suas vizinhas deram-lhe nome, dizendo: “Nasceu um filho a Noemi”. E chamaram ao menino Obed. Este foi pai de Jessé, e pai de Davi.

18 Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron;
19 Hesron gerou Ram; Ram gerou Abinadab;
20 Abinadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon;

21 Salmon gerou Booz; Booz gerou Obed;

22 Obed gerou Jessé; Jessé gerou Davi.

sem alguém para te resgatar; que o seu nome seja célebre em Israel!

15Ele será para ti um consolador e um apoio na tua velhice, pois quem o gerou é tua nora, que te ama, que para ti vale mais do que sete filhos."

16E, Noemi, tomando o menino, colocou-o no colo e serviu-lhe de ama.
17As vizinhas deram-lhe um nome, dizendo: "Nasceu um filho a Noemi" e chamaram-no de Obed. Foi ele o pai de Jessé, pai de Davi.

Genealogia de Davi

18Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron.
19Hesron gerou Ram e Ram gerou Aminadab.
20Aminadab gerou Naason e Naason gerou Salmon.

21Salmon gerou Booz e Booz gerou Obed.

22E Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.

deixou de te dar um resgatador! Que venha a ser famoso em Israel!

15Que venha a dar-te novamente a juventude da alma e seja o teu apoio na velhice, pois é filho da tua nora que tanto te ama e que foi para ti mais afetuosa do que sete filhos!”

16Noemi criou ela própria o menino.

17As vizinhas diziam: “É como se Noemi tivesse sido novamente mãe!” E deram ao bebé o nome de Obede. Foi ele o pai de Jessé e o avô do rei David.

18É esta a sua árvore genealógica, começando com Perez: Perez, Hezrom,

19Rão,

20Aminadabe, Nassom,

21Salmom, Boaz, Obede,

22Jessé e David.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O primeiro livro de Samuel

1 Samuel 1

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.

2 Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR.
4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.

5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril.

6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre.)

7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O primeiro livro de Samuel

1 Samuel 1

Os pais de Samuel

1Havia um homem da tribo de Efraim, chamado Elcana, que vivia na cidade de Ramá, na região montanhosa de Efraim. Ele era filho de Jeroão, neto de Eliú, bisneto de Toú e trineto de Zufe.

2Elcana tinha duas mulheres, Ana e Penina. Penina tinha filhos, porém Ana não tinha.

3Todos os anos Elcana saía da sua cidade e ia a Siló a fim de adorar e oferecer sacrifícios ao Senhor Todo-Poderoso. Hofni e Fineias, os filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor Deus, em Siló.

4Cada vez que Elcana oferecia o seu sacrifício, ele dava uma parte para Penina e outra para todos os seus filhos e filhas.

5Mas para Ana ele dava duas vezes mais. Elcana a amava muito, embora o Senhor não permitisse que ela tivesse filhos.

6Penina, sua rival, provocava e humilhava Ana porque o Senhor não permitia que ela tivesse filhos.

7Isso acontecia ano após ano. Sempre que iam ao santuário do Senhor, Penina irritava tanto Ana, que ela ficava só chorando e não comia nada.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Samuel

1 Samuel 1

1 Havia em Ramataim-Sofim um homem das montanhas de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, o efraimita.

2 Tinha ele duas mulheres, uma chamada Ana e outra Fenena. Esta última tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

3 Cada ano subia esse homem de sua cidade para adorar o Senhor dos exércitos e oferecer-lhe um sacrifício em Silo, onde se encontravam os dois filhos de Heli, Hofni e Fineias, sacerdotes do Senhor.
4 Cada vez que Elcana oferecia um sacrifício, dava porções à sua mulher Fenena, bem como aos filhos e filhas que ela teve;

5 a Ana, porém, dava uma porção dupla, porque a amava, embora o Senhor a tivesse tornado estéril.

6 Sua rival afligia-a duramente, provocando-a a murmurar contra o Senhor que a tinha feito estéril.

7 Isso se repetia cada ano quando ela subia à casa do Senhor; Fenena continuava provocando-a. Então, Ana punha-se a chorar e não comia.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeiro Samuel

1 Samuel 1

1. A INFÂNCIA DE SAMUEL

A peregrinação a Silo

1Houve um homem de Ramataim, um sufita, da montanha de Efraim, que se chamava Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, um efraimita.
2Elcana possuía duas mulheres: Ana era o nome de uma, e a outra chamava-se Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha nenhum.
3Anualmente, aquele homem subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios a Iahweh dos Exércitos, em Silo. (Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, sacerdotes de Iahweh estavam ali).
4No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas,

5porém a Ana, embora a amasse mais, dava apenas uma porção, pois Iahweh a tinha feito estéril.

6A sua rival também a irritava humilhando-a, porque Iahweh a tinha deixado estéril.

7E isso acontecia todos os anos, sempre que eles subiam à casa de Iahweh: ela a ofendia. — E Ana chorava e não se alimentava.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Samuel

1 Samuel 1

O nascimento de Samuel

1Houve um homem chamado Elcana, da tribo de Efraim, que vivia em Ramataim de Zofim nos montes de Efraim. O nome de seu pai era Jeroão, o do seu avô Eliú, do bisavô Toú e do trisavô Zufe.

2Tinha duas mulheres, Ana e Penina. Esta última tinha filhos, porém Ana não tinha nenhum.

3Todos os anos Elcana ia com a sua família até ao tabernáculo em Silo para adorar o Senhor dos exércitos e sacrificar-lhe. Nesse tempo, os sacerdotes em funções eram os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias.

4No dia em que apresentava o seu sacrifício, Elcana assinalava o facto, dando presentes a Penina e aos seus filhos.

5Ainda que amasse muito Ana, apenas lhe podia dar um só presente, porque o Senhor lhe tinha fechado a madre. Por essa razão, Ana não recebia presentes que pudesse ela própria passar aos filhos.
6As coisas complicavam-se ainda mais porque Penina provocava Ana e a humilhava porque o Senhor a tinha deixado estéril.

7Todos os anos era a mesma coisa. Penina troçava e ria da outra, quando iam a Silo, e Ana chorava muito e deixava de comer.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

A oração e o voto de Ana

9 Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,

10 levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente.
11 E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.
12 Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios,
13 porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada

14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte;

8Um dia o seu marido Elcana lhe perguntou: — Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está sempre triste? Por acaso, eu não sou melhor para você do que dez filhos?

Ana pede a Deus um filho

9Certa vez eles estavam em Siló e tinham acabado de comer. Eli, o sacerdote, estava sentado na sua cadeira, na porta da Tenda Sagrada.

10Aí Ana se levantou aflita e, chorando muito, orou a Deus, o Senhor.

11E fez esta promessa solene: — Ó Senhor Todo-Poderoso, olha para mim, tua serva! Vê a minha aflição e lembra de mim! Não esqueças a tua serva! Se tu me deres um filho, prometo que o dedicarei a ti por toda a vida e que nunca ele cortará o cabelo.

12Ana continuou orando ao Senhor durante tanto tempo, que Eli começou a prestar atenção nela
13e notou que os seus lábios se mexiam, porém não saía nenhum som. Ana estava orando em silêncio, mas Eli pensou que ela estava bêbada

14e disse: — Até quando você vai ficar embriagada? Veja se para de beber!

15— Senhor — respondeu ela —, eu não estou bêbada. Não bebi nem vinho nem cerveja. Estou desesperada e estava

8 Seu marido dizia-lhe: “Ana, por que choras? Por que não comes? Por que estás triste? Não valho eu para ti como dez filhos?”.

9 (Desta vez) Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. Ora, o sacerdote Heli estava sentado numa cadeira à entrada do Templo do Senhor.

10 Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosamente.

11 E fez um voto, dizendo: “Senhor dos exércitos, se vos dignardes olhar para a aflição de vossa serva e vos lembrardes de mim; se não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida e a navalha não passará pela sua cabeça”.
12 Prolongando ela sua oração diante do Senhor, Heli observava o movimento dos seus lábios.

13 Ana, porém, falava no seu coração e apenas se moviam os seus lábios, sem se lhe ouvir a voz.

14 Heli, julgando-a ébria, falou-lhe: “Até quando estarás tu embriagada? Vai-te e deixa passar a tua bebedeira”.
15 “Não é assim, meu Senhor – respondeu ela –, eu sou uma mulher aflita: não bebi nem vinho, nem álcool, mas derramo a minha alma na presença do Senhor.

8Então Elcana, o seu marido, lhe dizia: "Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos? "

A oração de Ana

9Então Ana, depois de terem comido no quarto, se levantou e se apresentou diante de Iahweh — o sacerdote Eli estava assentado em sua cadeira, no limiar da porta da casa de Iahweh.

10Na amargura de sua alma, ela orou a Iahweh e chorou muito.

11E fez um voto, dizendo: "Iahweh dos Exércitos, se quiseres dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva e lhe deres um filho homem, então eu o consagrarei a Iahweh por todos os dias da sua vida, e a navalha não passará sobre a sua cabeça."

12Como se demorasse na oração a Iahweh, Eli observava a sua boca.

13Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se podia ouvir o que ela dizia, e por isso Eli julgou que ela estivesse embriagada.

14Então lhe disse Eli: "Até quando estarás embriagada? Livra-te do teu vinho! "

15Ana, porém, lhe respondeu com estas palavras: "Não, meu senhor, eu sou uma mulher atribulada; não bebi vinho nem

8“O que é que se passa, Ana?”, perguntava Elcana. “Porque não comes? Porquê toda essa agitação? É por não teres filhos? Não sou eu para ti melhor do que dez filhos?”

9Uma noite depois de jantar, quando foram a Silo, Ana dirigiu-se ao santuário do Senhor. Eli, o sacerdote, encontrava-se sentado no lugar habitual ao lado da entrada.
10Ana encontrava-se profundamente angustiada e chorava amargamente enquanto orava ao Senhor.

11Fez então este voto: “Ó Senhor dos exércitos, se atentares para a minha tristeza e responderes à minha oração, dando-me um filho, então eu to tornarei a dar; será teu por toda a sua vida e o cabelo nunca lhe será cortado.”

12Eli reparou que ela mexia os lábios, sem se lhe ouvir a voz, visto que orava em silêncio.

13Pensou que estaria toldada pelo vinho e dirigiu-lhe estas palavras:

14“Então tu vens para aqui embriagada? Vai curar a bebedeira para outro sítio.”

15“Oh! Não, meu senhor!”, replicou ela. “Eu não bebi! Encontro-me é muito triste e estava a abrir o meu coração ao Senhor.

porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR.
16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.
17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.
18 E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,

20 ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.

21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

22 Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.
23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o

orando, contando a minha aflição ao Senhor.

16Não pense que sou uma mulher sem moral. Eu estava orando daquele jeito porque sou muito infeliz e sofredora.

17Então Eli disse: — Vá em paz. Que o Deus de Israel lhe dê o que você pediu!

18— Que o senhor sempre pense bem de mim! — respondeu ela. E saiu. Então comeu alguma coisa e já não estava tão triste.

O nascimento de Samuel

19Na manhã seguinte Elcana e a sua família se levantaram cedo e adoraram a Deus, o Senhor. Aí voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com a sua esposa Ana, e o Senhor respondeu à oração dela.

20Ela ficou grávida e, no tempo certo, deu à luz um filho. Pôs nele o nome de Samuel e explicou: — Eu pedi esse filho a Deus, o Senhor.

21Elcana e a sua família foram a Siló para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e o sacrifício especial que ele havia prometido.
22Ana, porém, não foi. Ela disse ao marido: — Assim que o menino for desmamado, eu o levarei ao santuário de Deus, o Senhor, para que ele fique lá toda a sua vida.
23Elcana respondeu: — Faça o que achar melhor. Fique em casa até que ele seja

16 Não tomes a tua escrava por uma pessoa frívola, porque é a grandeza de minha dor e de minha aflição que me fez falar até agora.”

17 Heli respondeu: “Vai em paz e o Deus de Israel te conceda o que lhe pedes”.

18 “Encontre a tua serva graça aos teus olhos” – ajuntou ela. A mulher se foi, comeu e o seu rosto não era mais o mesmo.

19 No dia seguinte, pela manhã, prostraram-se diante do Senhor e voltaram para a sua casa em Ramá.

20 Elcana conheceu Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Ana concebeu, e, passado o seu tempo, deu à luz um filho. Chamou-o Samuel, dizendo: “Porque – dizia – eu o pedi ao Senhor”.

21 Elcana, seu marido, foi com toda a sua casa para oferecer ao Senhor o sacrifício anual.

22 Ana, porém, não foi e disse ao seu marido: “Quando o menino for desmamado, eu o levarei para apresentá-lo ao Senhor e lá ficará para sempre”.

23 “Faze como achares melhor – respondeu-lhe Elcana –, fica até que o

bebida forte: derramo a minha alma perante Iahweh.

16Não julgues a tua serva como uma vadia. É porque estou muito triste e aflita que tenho falado até agora."

17Eli então lhe disse: "Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste."
18Respondeu-lhe ela: "Ache a tua serva graça aos teus olhos." E a mulher seguiu o seu caminho; comeu e o seu aspecto não era mais o mesmo.

Nascimento e consagração de Samuel

19Levantaram-se bem cedo e, depois de se terem prostrado diante de Iahweh, voltaram à sua casa, em Ramá. Elcana se uniu à sua mulher Ana, e Iahweh se lembrou dela.

20Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de Samuel, porque, disse ela, "eu o pedi a Iahweh."

21Elcana, seu marido, subiu com toda a sua casa para oferecer a Iahweh o sacrifício anual e cumprir o seu voto.

22Ana, porém, não subiu, porque ela disse a seu marido: "Não antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante Iahweh e lá ficará para sempre."
23Respondeu-lhe Elcana, seu marido: "Faze o que melhor te aprouver, e espera

16Peço-te que não penses que a tua serva é uma mulher qualquer! Tenho estado a orar assim por causa da minha dor e angústia.”
17“Nesse caso, anima-te! Que o Deus de Israel responda à tua oração, conforme o que lhe pediste!”

18“Fico-te muito grata.” E regressou mais feliz, começando a alimentar-se normalmente.

19Toda a família se levantou cedo na manhã seguinte e foi ao tabernáculo adorar o Senhor mais uma vez, regressando depois a Ramá. Elcana e Ana deitaram-se juntos e o Senhor lembrou-se do seu pedido.

20Na altura própria nasceu-lhe um menino, a quem chamou Samuel. “Porque o pedi ao Senhor”, disse ela.

21No ano seguinte, Elcana, Penina e os filhos foram, como todos os anos, ao tabernáculo, para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir a sua promessa.
22Mas Ana não foi, pois dissera ao marido: “Prefiro esperar até que o menino seja desmamado; depois então levá-lo-ei ao santuário para ser apresentado diante do Senhor, e ali ficará.”
23“Está bem. Faz como melhor te parecer”, concordou Elcana. “Faça-se a vontade

desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.

24 Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.

25 Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.
26 E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.
27 Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.
28 Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no SENHOR, a minha força está exaltada no SENHOR; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da

desmamado. E o Senhor faça com que, de fato, se cumpra a promessa que você fez. Então Ana ficou em casa e amamentou o filho.

24Depois que ele foi desmamado, ela o levou a Siló. Levou também um touro de três anos, dez quilos de farinha e um odre cheio de vinho. Samuel era muito novo quando a sua mãe o levou à casa do Senhor, em Siló.

25Os pais de Samuel ofereceram o touro em sacrifício e levaram o menino para Eli.
26Ana disse: — Meu senhor, juro pela sua vida que sou aquela mulher que o senhor viu aqui de pé, orando.
27Eu pedi esta criança a Deus, o Senhor, e ele me deu o que pedi.
28Por isso agora eu estou dedicando este menino ao Senhor. Enquanto ele viver, pertencerá ao Senhor. Então eles adoraram a Deus ali.

1 Samuel 2

A oração de Ana

1Então Ana orou assim: O Senhor Deus encheu o meu coração de alegria; por causa do que ele fez, eu ando de cabeça erguida. Estou rindo dos meus inimigos e me sinto feliz, pois Deus me ajudou.

2Ninguém é santo como o Senhor; não existe outro deus além dele, e não há nenhum protetor como o nosso Deus.

3Não fiquem contando vantagens e não digam mais palavras orgulhosas. Pois o Senhor é Deus que conhece e julga tudo o que as pessoas fazem.

tenhas desmamado e que o Senhor se digne confirmar a sua promessa.” Ela ficou e amamentou o seu filho até o desmamar.

24 Após tê-lo desmamado, tomou-o consigo e levando também três novilhos de três anos, um efá de farinha e um odre de vinho, conduziu-o à casa do Senhor, em Silo. O menino era ainda muito criança.

25 Imolaram o novilho e conduziram o menino a Heli.
26 Ana disse-lhe: “Ouve, meu Senhor, por tua vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao Senhor.
27 Eis aqui o menino por quem orei e o Senhor ouviu o meu pedido.
28 Portanto, eu também o dou ao Senhor: ele será consagrado ao Senhor para todos os dias de sua vida”. E prostraram-se naquele lugar diante do Senhor.

1 Samuel 2

1 Ana pronunciou esta prece: “Exulta o meu coração no Senhor, nele se eleva a minha força; a minha boca desafia os meus adversários, porque me alegro na vossa salvação.

2 Ninguém é santo como o Senhor. Não existe outro Deus, além de vós, nem rochedo semelhante ao nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras orgulhosas, não saia da vossa boca linguagem arrogante, porque o Senhor é um Deus que tudo sabe; por ele são pesadas as ações.

até que ele seja desmamado. Que somente Iahweh realize a sua palavra." Assim, ficou e criou o menino até que o desmamou.

24Tão logo o desmamou, levou-o consigo, com um novilho de três anos," uma medida de farinha e outra de vinho, e o conduziu à casa de Iahweh, em Silo. O menino era ainda muito pequeno.

25Eles imolaram o novilho e levaram o menino a Eli.
26Ela disse: "Perdão, meu senhor! Tão certo como tu vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando a Iahweh.
27Eu orava por este menino, e Iahweh atendeu à minha súplica.
28Da minha parte eu o dedico a Iahweh por todos os dias que viver, assim o dedico a Iahweh." E se prostraram diante de Iahweh.

1 Samuel 2

Cântico de Ana

1Então Ana proferiu esta oração: "O meu coração exulta em Iahweh, a minha força se exalta em meu Deus, a minha boca se escancara contra os meus inimigos, porque me alegro em tua salvação.

2Não há Santo como Iahweh (porque outro não há além de ti), e Rocha alguma existe como o nosso Deus.

3Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois Iahweh é Deus sapientíssimo: cabe a ele pesar as ações.

do Senhor.” Ela ficou em casa e criou o menino até que foi desmamado.

24Então, ainda muito pequenino, levaram-no à casa do Senhor, em Silo. E levaram consigo um novilho de três anos para o sacrifício, 22 litros de farinha e algum vinho.

25Depois do sacrifício entregaram a criança a Eli.
26“Senhor”, disse Ana, “eu sou aquela mulher que aqui esteve certa vez orando ao Senhor.
27Pedi-lhe que me desse um filho e a minha petição foi ouvida.
28Venho agora oferecê-lo ao Senhor por toda a sua vida.” Assim, deixou-o no tabernáculo para o serviço do Senhor. E ali eles adoraram ao Senhor.

1 Samuel 2

A oração de Ana

1Ana fez a seguinte oração: “Como me sinto feliz no Senhor! Nele tenho novas forças! Agora já posso responder a quem me quer mal, porque o Senhor deu solução ao meu problema. Como me sinto feliz!

2Ninguém é tão santo como o Senhor. Não há outro deus, nem há rocha alguma como o nosso Deus.

3Deixem de ser tão orgulhosos e altivos! O Senhor é Deus de sabedoria, e julgará as vossas ações.

sabedoria e pesa todos os feitos na balança.

4 O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor.

6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.

7 O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.
8 Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo.
9 Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.
10 Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

4Os arcos dos soldados fortes estão quebrados, mas os soldados fracos se tornam fortes.
5Os que antes estavam fartos agora se empregam para ganhar comida, mas os que tinham fome agora estão satisfeitos. A mulher que não podia ter filhos deu à luz sete filhos, mas a que possuía muitos filhos ficou sem nenhum.

6O Senhor Deus é quem tira a vida e quem a dá. É ele quem manda a pessoa para o mundo dos mortos e a faz voltar de lá.

7Ele faz com que alguns fiquem pobres e outros, ricos; rebaixa uns e eleva outros.
8Deus levanta os pobres do pó e tira da miséria os necessitados. Ele faz com que os pobres sejam companheiros dos príncipes e os põe em lugares de honra. Os alicerces da terra são de Deus, o Senhor; ele construiu o mundo sobre eles.
9Ele protege a vida dos que são fiéis a ele, mas deixa que os maus desapareçam na escuridão, pois ninguém vence pela sua própria força.
10Os inimigos de Deus, o Senhor, serão destruídos; ele trovejará do céu contra eles. O Senhor julgará o mundo inteiro; ele dará poder ao seu rei e dará a vitória a esse rei que ele escolheu.
11Então Elcana voltou para a sua casa, em Ramá. Mas o menino Samuel ficou em Siló, no serviço de Deus, o Senhor, como ajudante do sacerdote Eli.

4 Quebra-se o arco dos fortes, enquanto os fracos se revestem de vigor.

5 Os abastados se assalariam para ganhar o que comer, enquanto os famintos são saciados. Sete vezes dá à luz a estéril, enquanto a mãe de numerosos filhos definha.

6 O Senhor dá a morte e a vida, faz descer à habitação dos mortos e de lá voltar.

7 O Senhor empobrece e enriquece; humilha e exalta.

8 Levanta do pó o mendigo, do esterco retira o indigente, para fazê-los sentar-se entre os nobres e outorgar-lhes um trono de honra, porque do Senhor são as colunas da terra. Sobre elas estabeleceu o mundo.

9 Dirige os passos dos seus fiéis, enquanto os ímpios perecem nas trevas; porque homem algum vence pela força.

10 Ó Senhor, sejam esmagados os vossos adversários! Dos céus troveje o Altíssimo contra eles, o Senhor julgue os últimos confins da terra! Dará força ao seu rei e engrandecerá o poder do seu ungido”.

11 Elcana voltou para a sua casa em Ramá; o menino ficou a serviço do Senhor junto do sacerdote Heli.

4O arco dos poderosos é quebrado, os debilitados são cingidos de força.

5Os que viviam na fartura se empregam por comida, e os que tinham fome não precisam trabalhar. A mulher estéril dá à luz sete vezes, e a mãe de muitos filhos se exaure.

6É Iahweh quem faz morrer e viver, faz descer ao Xeol e dele subir.

7É Iahweh quem empobrece e enriquece, quem humilha e quem exalta.
8Levanta do pó o fraco e do monturo o indigente, para os fazer assentarem-se com os nobres e colocá-los num lugar de honra, porque a Iahweh pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles colocou o mundo.
9Ele guarda o passo dos que lhe são fiéis, mas os ímpios desaparecem nas trevas (porque não é pela força que o homem triunfa).

10Iahweh, os seus inimigos são destruídos, o Altíssimo troveja contra eles. Iahweh julga os confins da terra, dá a força ao seu Rei e exalta o poder do seu Ungido."

11Elcana partiu para sua casa em Ramá; o menino, porém, ficou servindo a Iahweh, na presença do sacerdote Eli.

4Os arcos dos heróis foram quebrados. Os que fraquejam foram revestidos de força.

5Os que viviam na fartura agora dão tudo por uma côdea de pão; e os que andavam a morrer de fome agora são fartos. A que era estéril tem agora sete filhos; e a que ia tendo sempre filhos agora deixou de os ter.

6O Senhor é quem tira a vida, mas é também quem a dá. Ele faz descer ao mundo dos mortos e levanta novamente os que para lá foram.
7O Senhor tira a riqueza, mas também sabe dá-la; abaixa, mas também exalta.

8Tira o pobre do pó da terra, sim, da mais baixa miséria, e trata-o como príncipes, fazendo-o sentar-se em lugares de honra. Toda a Terra pertence ao Senhor; foi ele quem deu estruturas a todo este mundo.

9Protegerá os seus fiéis; mas o malvado será silenciado, lançado nas trevas. O ser humano não tem capacidade de o enfrentar pela força.
10Os que contendem com o Senhor serão aniquilados; trovejará desde os céus sobre eles. O Senhor julga sobre a Terra, duma extremidade à outra. Dará força ao seu rei, exaltará o poder do seu ungido.”
11Então regressaram todos a Ramá, mas sem Samuel; este menino tornou-se um servidor do Senhor, ajudando o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;

13 pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;

14 e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.

15 Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

16 Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de ma dar agora; se não, tomá-la-ei à força.

17 Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.

A mocidade de Samuel

Os filhos de Eli

12Os filhos do sacerdote Eli não prestavam e não se importavam com Deus, o Senhor.

13Eles não obedeciam aos regulamentos a respeito daquilo que os sacerdotes tinham o direito de exigir do povo. Quando um homem estava oferecendo o seu sacrifício, o ajudante do sacerdote vinha com um garfo de três dentes. E, enquanto a carne estava cozinhando,

14ele enfiava o garfo dentro da panela, e tudo o que o garfo tirava ficava sendo do sacerdote. Era costume fazer isso todas as vezes que um israelita ia a Siló para oferecer sacrifícios.

15Mas, antes mesmo de a gordura ser tirada da carne e queimada, os filhos de Eli mandavam que o ajudante do sacerdote fosse e dissesse a quem estava oferecendo o sacrifício: “Me entregue um pedaço de carne para o sacerdote assar. Ele não vai aceitar de você carne cozida, mas só carne crua.”

16E, se o homem respondia: “Deixe que a gordura queime primeiro, depois você pode tirar o que quiser”, o ajudante do sacerdote dizia: “Não. Entregue logo essa carne. Se não, eu a tomarei à força.”

17Assim os filhos de Eli tratavam com muito desprezo as ofertas trazidas a Deus, o Senhor. E para o Senhor o pecado desses moços era muito grave.

Samuel em Siló

12 Os filhos de Heli eram maus; não conheciam o Senhor.

13 Eis como se comportavam para com o povo: Quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote no momento em que se cozia a carne, com um garfo de três dentes,

14 e fincava-o na caldeira, na marmita, na panela ou no tacho e tudo o que o tridente trazia, tomava-o para o sacerdote. Assim faziam a todos os israelitas que vinham a Silo.

15 Antes que queimassem a gordura, vinha o servo do sacerdote dizer ao que sacrificava: “Dá-me a carne de assar para o sacerdote; ele não aceitará carne cozida, mas unicamente a carne crua”.

16 O homem respondia-lhe: “É preciso que se queime antes a gordura; depois disso, tomarás o que quiseres”. “Não – respondia o servo –, dá-me logo, senão tomarei à força.”

17 Era muito grande a iniquidade desses moços aos olhos de Deus, porque atraíam o desprezo sobre as ofertas feitas ao Senhor.

Os filhos de Eli

12Ora, os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com Iahweh,

13nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o servo do sacerdote vinha com um garfo de três dentes,

14metia-o no caldeirão, ou na panela, ou no tacho, ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia preso, o sacerdote retinha como seu; assim se fazia com todo o Israel que ia a Silo.

15E também, antes de se queimar a gordura, vinha o servo do sacerdote e dizia ao que realizava o sacrifício: "Dá essa carne que deve ser assada ao sacerdote, porque ele não aceitará de tia carne cozida, mas sim a crua."

16E se aquele homem respondia: "Primeiro queime-se a gordura, e depois tira o que quiseres", ele dizia: "Não, ou me dás agora mesmo como disse, ou tomarei à força."

17O pecado daqueles moços foi grande perante Iahweh, porque tratavam com descaso a oferenda feita a Iahweh.

Samuel em Silo

A maldade dos filhos de Eli

12No entanto, os filhos de Eli eram pessoas de muito má conduta que não manifestavam qualquer interesse pelo Senhor.

13Tinham por hábito, sempre que alguém estava a oferecer um sacrifício, e enquanto a carne do animal do sacrifício cozia, mandar um criado, com um grafo de três dentes,

14pô-lo dentro da caldeira, dizendo que fosse o que fosse que o garfo espetasse seria levado para os filhos de Eli. E faziam isso com todas as pessoas que iam a Silo para adorar.

15Outras vezes o criado, mesmo antes do rito de queima da gordura sobre o altar, reclamava um determinado pedaço da carne, antes que fosse cozida, para a assar depois.

16Se aquele que apresentava o sacrifício dissesse: “Leva quanto quiseres, mas deixa primeiro que a gordura seja queimada”, então o criado respondia: “Não. Dá-mo agora, se não tiro-to à força.”

17Assim, o pecado destes jovens era muito grande aos olhos do Senhor, pois tratavam com desprezo as ofertas que o povo trazia perante Deus.

18 Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.
19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.

21 Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Eli repreende os seus filhos

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.

25 Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.

18 Samuel continuava no serviço de Deus, o Senhor. Embora ainda fosse menino, vestia um manto sacerdotal de linho.
19 Ana, a sua mãe, todos os anos fazia uma túnica para ele e a levava quando ia com o seu marido oferecer o sacrifício anual.
20 Então Eli abençoava Elcana e a sua mulher e dizia: — Que o Senhor Deus dê a você e a Ana, a sua mulher, outros filhos para tomarem o lugar do que foi dedicado a ele! Depois eles voltavam para casa.
21 E o Senhor abençoou Ana, e ela teve mais três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia no serviço de Deus, o Senhor.

Eli e os seus filhos

22 Eli já estava muito velho. Ele ouvia falar de tudo o que os seus filhos faziam aos israelitas e também que eles estavam tendo relações com as mulheres que trabalhavam na entrada da Tenda Sagrada.

23 Então Eli disse: — Por que é que vocês estão fazendo essas coisas? Todos me falam do mal que vocês estão praticando.

24 Parem com isso, meus filhos! Eu estou ouvindo o povo do Senhor Deus dizer coisas terríveis a respeito de vocês!

25 Se uma pessoa peca contra outra, o Senhor pode defendê-la. Mas quem pode defender aquele que peca contra Deus? Mas eles não ouviram o pai, pois o Senhor havia resolvido matá-los.

18 Entretanto, Samuel, ainda criança, servia diante do Senhor, trajando um efod de linho.
19 Sua mãe fazia-lhe cada ano uma pequena túnica, que lhe levava quando subia com o seu marido para o sacrifício anual.

20 Heli abençoava Elcana e sua mulher: “Conceda-te o Senhor filhos desta mulher em recompensa do dom que ela lhe faz!”. E voltavam para a sua casa.

21 O Senhor visitou Ana e ela concebeu, dando à luz três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia na companhia do Senhor.

22 Heli era muito velho; sabia tudo o que faziam os seus filhos com os israelitas e como eles dormiam com as mulheres que estavam de serviço à entrada da tenda da reunião.

23 “Por que – dizia-lhes, procedeis desta forma? Sei que todo o povo fala de vossas desordens.

24 Não façais assim, meus filhos; não são boas as informações que me chegam a vosso respeito. Estais fazendo pecar o povo do Senhor.
25 Se um homem pecar contra outro, Deus o julga; se ele pecar, porém, contra o Senhor, quem intervirá a favor dele?” Mas não ouviam a voz do seu pai, porque Deus os queria perder.

18 Entretanto, Samuel, ainda rapaz cingido com um efod de linho, estava a serviço de Iahweh.

19 Sua mãe fazia uma pequena túnica, que lhe trazia a cada ano, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: "Que Iahweh te dê descendência por meio desta mulher, em pagamento do empréstimo que ela fez a Iahweh", e eles voltavam para sua casa.

21 Iahweh visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia diante de Iahweh.

Ainda os filhos de Eli

22 Apesar de Eli ser já muito velho, ele era informado de tudo o que os seus filhos faziam a todo Israel.

23 E ele lhes dizia: "Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar?

24 Não, meus filhos, não é boa a fama que ouço o povo de Iahweh espalhar.

25 Se um homem comete uma falta contra outro homem, Deus o julgará; mas se pecar contra Iahweh, quem intercederá por ele?" Mas não escutaram a voz de seu

18 Samuel, apesar de criança, estava já ao serviço do Senhor e vestia uma veste sacerdotal como o dos sacerdotes.
19 Todos os anos a mãe fazia-lhe uma túnica de linho, à medida, que lhe trazia quando vinha com o marido para o sacrifício anual.
20 Antes de regressarem a casa, Eli abençoava Elcana e Ana, pedindo a Deus que lhes desse outros filhos que substituíssem aquele que tinha oferecido ao Senhor.
21 E o Senhor respondeu dando a Ana três rapazes e duas meninas. Samuel continuava a crescer e permanecia ao serviço do Senhor.

22 Eli era já muito idoso, mas mantinha-se ao corrente de tudo o que se ia passando à sua volta. Sabia, por exemplo, que os seus filhos seduziam mulheres que se juntavam em grupos à entrada da tenda do encontro.

23 “Tenho ouvido coisas terríveis sobre o que vocês têm feito

24 e que o povo do Senhor me vem contando”, dizia Eli aos filhos. “Meus filhos, é muito mau o que ouço dizer a vosso respeito.
25 É muito grave levar o povo do Senhor a pecar. O pecado tem sempre o seu castigo, e isso é tanto mais verdade no vosso caso, pois isso que fazem é pecado contra o Senhor!” Mas eles não ligavam ao que o

26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.

26E o menino Samuel continuava a crescer, e tanto o Senhor como as pessoas gostavam cada vez mais dele.

A profecia contra a família de Eli

27Então um profeta procurou Eli e lhe deu esta mensagem de Deus, o Senhor: — Eu me revelei ao seu antepassado Arão quando ele e a sua família eram escravos no Egito.

28Você sabe que eu os escolhi, entre todas as tribos de Israel, para serem meus sacerdotes, servirem no altar, queimarem incenso e usarem o manto sacerdotal na minha presença. E dei a eles o direito de ficarem com uma parte dos sacrifícios queimados no altar.

29Por que é que vocês olham com tanta ganância para os sacrifícios e ofertas que eu ordenei que me fossem feitos? Eli, por que você honra os seus filhos mais do que a mim, deixando que eles engordem, comendo a melhor parte de todos os sacrifícios que o meu povo me oferece?

30Eu, o Senhor, o Deus de Israel, prometi no passado que a sua família e os seus descendentes me serviriam para sempre como sacerdotes. Mas agora eu digo que isso não vai continuar. Pois respeitarei os que me respeitam, mas desprezarei os que me desprezam.

26 Entretanto, o menino Samuel ia crescendo e era agradável tanto ao Senhor como aos homens.

27 Certo dia, um homem de Deus veio ter com Heli e disse-lhe da parte do Senhor: “Não me revelei eu claramente à casa de teu pai, quando eles estavam no Egito a serviço do faraó?

28 Escolhi os teus dentre todas as tribos de Israel para serem sacerdotes, subirem ao meu altar, queimarem o incenso e vestirem o efod diante de mim. Dei à casa de teu pai todos os sacrifícios oferecidos pelos israelitas.

29 Por que desprezais os meus sacrifícios e as minhas oblações que estabeleci em minha morada? Fazes mais caso dos teus filhos que de mim, engordando-vos com o melhor de todas as ofertas de meu povo de Israel.

30 Por isso, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai serviriam para sempre diante de mim. Mas agora, diz o Senhor, não será mais assim. Eu honro aqueles que me honram e desprezo os que me desprezam.

pai. É que aprouvera a Iahweh tirar-lhes a vida.

26Entretanto, o jovem Samuel ia crescendo em estatura e em graça, diante de Iahweh e diante dos homens.

Anúncio do castigo

27Um homem de Deus veio a Eli e lhe disse: "Assim diz Iahweh. Eis que me revelei à casa de teu pai quando eles estavam no Egito, escravos da casa do Faraó.

28Eu a escolhi dentre todas as tribos de Israel, para exercer o meu sacerdócio, para subir ao meu altar, para fazer queimar a oferenda, para trazer o efod perante mim, e concedi à casa de teu pai toda a carne oferecida a Iahweh pelos filhos de Israel.

29Por que pisais a oferenda e o sacrifício que ordenei para a minha Habitação, honras os teus filhos mais do que a mim, engordando-vos com todas as oferendas de Israel, meu povo?

30Por isso é que — oráculo de Iahweh, Deus de Israel — eu disse que a tua casa e a casa de teu pai andariam na minha presença para sempre, mas agora — oráculo de Iahweh — longe de mim tal coisa! Porque eu honro aqueles que me honram, e os que me desprezam serão tratados como nada.

pai lhes dizia; por isso, o Senhor tinha já decidido tirar-lhes a vida.

26O pequeno Samuel ia crescendo em tamanho e ganhava a simpatia de toda a gente, além de que se tornava objeto do favor do Senhor.

Profecia contra a casa de Eli

27Um dia, veio ter com Eli um servo de Deus que lhe comunicou a seguinte mensagem da parte do Senhor: “Não revelei eu o meu poder, quando o povo de Israel era escravo no Egito?

28Não escolhi o teu antepassado Levi, de entre todos os seus irmãos, para ser meu sacerdote e sacrificar junto do altar, queimar incenso e trazer as vestimentas sacerdotais enquanto me servia? E não dei também as ofertas apresentadas em sacrifício aos sacerdotes?

29Então porque são tão vorazes em relação às outras ofertas que me são trazidas? Porque tens respeitado mais a vontade dos teus filhos do que a minha? Porque é que tanto tu como eles têm engordado com o melhor dos sacrifícios que me são oferecidos pelo meu povo?

30Por isso, eu, o Senhor Deus de Israel, declaro que apesar de ter prometido que os descendentes da tribo de Levi seriam sempre meus sacerdotes, seria insensato pensar que os vossos atos poderiam continuar. Eu darei honra apenas a quem me honra e afastarei aqueles que me desprezam.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa.

33 O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre.

36 Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel numa visão

1 O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram freqüentes.

31 Olhe! Está chegando o tempo em que eu matarei todos os moços da sua família e da família do seu pai para que nenhum homem da sua família chegue a ficar velho.

32 Você passará dificuldades e terá inveja de todas as coisas boas que vou dar ao povo de Israel, mas ninguém da sua família chegará a ficar velho.

33 Deixarei vivo apenas um dos seus descendentes, que será meu sacerdote. Mas ele ficará cego e perderá toda a esperança. E todos os seus outros descendentes morrerão de morte violenta.

34 Hofni e Fineias, os seus dois filhos, morrerão no mesmo dia, e isso será uma prova para você de que o que eu disse é verdade.

35 Escolherei para mim um sacerdote fiel, e ele fará tudo o que eu quero. Darei a ele descendentes que sempre estarão a serviço do rei que eu escolher.

36 E todos os outros descendentes de você que, por acaso, ficarem com vida terão de se curvar diante do rei para pedir dinheiro e comida e implorarão para ajudar os sacerdotes, a fim de terem alguma coisa para comer.

1 Samuel 3

Deus aparece a Samuel

1 Samuel ainda era menino e ajudava Eli na adoração a Deus, o Senhor. Naqueles dias poucas mensagens vinham do Senhor, e as visões também eram muito raras.

31 Virão dias em que abaterei o teu vigor e o vigor da casa de teu pai, de tal modo que já não haverá ancião em tua casa.

32 Israel estará cumulado de alegria e tu verás a angústia em tua casa. Não haverá jamais ancião em tua família!

33 Entretanto, não cortarei todos os teus do meu altar, para que se consumam de inveja os teus olhos e se desfaleça a tua alma; mas todos os outros morrerão na flor da idade.

34 O que vai acontecer aos teus dois filhos Hofni e Fineias, será para ti um sinal: morrerão ambos no mesmo dia.

35 Suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e minha vontade. Eu lhe construirei uma casa durável e ele andará sempre diante do meu ungido.

36 Aqueles que sobreviverem de tua família irão prostrar-se diante dele por uma moeda de prata ou por um pedaço de pão, dizendo-lhe: ‘Admiti-me para alguma função sacerdotal, a fim de que eu tenha um bocado de pão para comer’.”

1 Samuel 3

1 O jovem Samuel servia ao Senhor sob os olhos de Heli. A palavra do Senhor era rara naqueles dias e as visões não eram frequentes.

31 Dias virão em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum na tua casa.

32 E observarás, ao lado da Habitação, todo o bem que farei a Israel, e nunca mais haverá velho na tua casa.

33 Conservarei perto do meu altar algum dentre os teus, para que os seus olhos se consumam e a sua alma se estiole, mas todos os da tua casa morrerão pela espada dos homens.

34 O que acontecerá aos teus dois filhos Hofni e Finéias será para ti o sinal destas coisas: morrerão ambos no mesmo dia.

35 Farei surgir um sacerdote fiel, que procederá conforme o meu coração e o meu desejo, e lhe consolidarei uma casa que permaneça, a qual andará sempre na presença do meu ungido.

36 E todo aquele que sobreviver da tua família virá se prostrar diante dele para conseguir uma moedinha de prata ou um naco de pão, e dirá: 'Rogo-te que me dês qualquer função sacerdotal, para que eu possa ter um pouco de pão para comer.' "

1 Samuel 3

Deus chama a Samuel

1 O jovem Samuel servia, pois, a Iahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente Iahweh falava, e as visões não eram freqüentes.

31 Porei um fim à tua família, para que não me sirvam mais como sacerdotes. Cada um dos seus membros morrerá antes do tempo normal. Nenhum chegará a velho.

32 Terás ocasião de constatar a prosperidade que darei ao meu povo, mas tu e a tua família achar-se-ão em necessidade e angústia. Ninguém entre vós alcançará uma idade avançada.

33 Os que prolongarem o seu tempo de vida será para viverem na amargura e no desgosto; os seus filhos morrerão na força da idade.

34 E para te provar que é verdade aquilo que te foi dito, e que há de acontecer, farei com que os teus dois filhos, Hofni e Fineias, morram no mesmo dia!

35 Depois suscitarei um sacerdote fiel para me servir e fazer tudo aquilo que eu disser. Abençoarei os seus descendentes; e todos os da sua linhagem serão sacerdotes diante do meu ungido para sempre.

36 Então os da tua família se inclinarão perante ele, para pedir dinheiro e comida: ‘Rogamos-te’, dirão eles, ‘que nos deixes ter alguma função entre os sacerdotes, para que tenhamos alguma coisa para comer.’ ”

1 Samuel 3

Samuel chamado pelo Senhor

1 Entretanto, o menino Samuel continuava a servir o Senhor como assistente de Eli. As mensagens diretas, da parte do Senhor, eram muito raras naqueles tempos;

2 Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,

3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,

4 o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!

5 Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.

6 Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.

8 O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.

9 Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.

2Certa noite Eli, já quase cego, estava dormindo no seu quarto.

3Samuel dormia na Tenda Sagrada, onde ficava a arca da aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa.

4Então o Senhor Deus chamou: — Samuel, Samuel! — Estou aqui! — respondeu ele.

5Então correu para onde Eli estava e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Mas Eli respondeu: — Eu não chamei você. Volte para a cama. E Samuel voltou.

6Então o Senhor Deus tornou a chamar Samuel. O menino se levantou, foi aonde estava Eli e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Mas Eli tornou a responder: — Eu não chamei você, filho. Volte para a cama.

7Samuel não conhecia o Senhor pois o Senhor ainda não havia falado com ele.

8Aí o Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi aonde Eli estava e disse: — O senhor me chamou? Estou aqui. Então Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino

9e ordenou: — Volte para a cama e, se ele chamar você outra vez, diga: “Fala, ó Senhor, pois o teu servo está escutando!” E Samuel voltou para a cama.

2 Ora, aconteceu certo dia que Heli estava deitado (seus olhos tinham se enfraquecido e ele mal podia ver)

3 e a lâmpada de Deus ainda não se apagara. Samuel repousava no Templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.

4 O Senhor chamou Samuel, o qual respondeu: “Eis-me aqui”.

5 Samuel correu para junto de Heli e disse: “Eis-me aqui: chamaste-me”. “Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.” Ele foi e deitou-se.

6 O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Heli: “Eis-me aqui, tu me chamaste”. “Eu não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.”

7 Samuel ainda não conhecia o Senhor; a palavra do Senhor não lhe tinha sido ainda manifestada.

8 Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Heli: “Eis-me aqui, tu me chamaste”. Compreendeu então Heli que era o Senhor quem chamava o menino.

9 “Vai e torna a deitar-te – disse-lhe ele – e se ouvires que te chamam de novo, responde: ‘Falai, Senhor, que vosso servo escuta!’.” Voltou Samuel e deitou-se.

2Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto — os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver —,

3a lâmpada de Deus não se tinha ainda extinto e Samuel estava deitado no santuário de Iahweh, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus.

4Iahweh chamou: "Samuel! Samuel!" Ele respondeu: "Eis-me aqui! ",

5e correu para onde estava Eli, e disse: "Eis-me aqui, porque me chamaste". — "Não te chamei", disse Eli; "volta a deitar-te". Ele foi deitar-se.

6Iahweh chamou novamente: "Samuel! Samuel!" Levantou-se e foi ter com Eli, dizendo: "Tu me chamaste: aqui estou". — "Eu não te chamei, filho meu", disse Eli; "vai deitar-te".

7Samuel não conhecia ainda a Iahweh, e a palavra de Iahweh não lhe tinha sido ainda revelada.

8Iahweh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: "Aqui estou, porque me chamaste". Então Eli compreendeu que era Iahweh que chamava o menino

9e disse a Samuel: "Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: 'Fala, Iahweh, que o teu servo ouve' ", e Samuel foi se deitar no seu lugar.

2mas uma certa noite aconteceu o seguinte: Eli, que já tinha quase perdido a vista, devido à sua muita idade, foi deitar-se no seu quarto.

3A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel dormia no tabernáculo do Senhor, perto da arca.

4E o Senhor chamou por ele: “Samuel! Samuel!” “Sim! Que é?”, respondeu Samuel.

5Levantou-se e correu a ir ter com Eli: “Aqui estou. Que desejas?” “Mas eu não te chamei”, disse-lhe Eli. “Vai deitar-te.” Samuel retirou-se e foi deitar-se.

6Então o Senhor chamou-o novamente e Samuel tornou a saltar da cama e a ir ter com Eli: “Que é? Necessitas de alguma coisa?” “Mas eu não te chamei, meu filho”, respondeu-lhe Eli. “Vai outra vez para a cama.”

7Samuel nunca tinha recebido uma mensagem da parte de Senhor anteriormente.

8Então o Senhor chamou por ele terceira vez e, tal como antes, Samuel ergueu-se da cama e apresentou-se junto de Eli: “De que é que precisas?” Mas desta vez Eli deu-se conta de que era o Senhor que falava com a criança.

9Por isso, disse a Samuel: “Olha, vai deitar-te de novo e se ouvires chamarem-te mais alguma vez, diz assim: ‘Fala, Senhor, porque o teu servo está a ouvir.’ ” E Samuel voltou para a cama.

10 Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.

11 Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.

12 Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.

13 Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniqüidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.

16 Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!

17 Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peço-te que mo não encubras; assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

18 Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.

10 Então o Senhor veio e ficou ali. E, como havia feito antes, disse: — Samuel, Samuel! — Fala, pois o teu servo está escutando! — respondeu Samuel.

11 E o Senhor disse: — Eu vou fazer com o povo de Israel uma coisa tão terrível, que todos os que ouvirem a respeito disso ficarão apavorados.

12 Naquele dia farei contra Eli tudo o que disse a respeito da família dele, do começo até o fim.

13 Eu lhe disse que ia castigar a sua família para sempre porque os seus filhos disseram coisas más contra mim. Eli sabia que eu ia fazer isso, mas não os fez parar.

14 Por isso, juro à família de Eli que nenhum sacrifício ou oferta poderá apagar o seu terrível pecado.

15 Samuel ficou na cama até de manhã. Aí se levantou e abriu os portões da área da Tenda Sagrada. Ele estava com medo de falar com Eli sobre a visão que havia tido.

16 Mas Eli o chamou: — Samuel, meu filho! — Estou aqui! — respondeu ele.

17 — O que foi que Deus lhe disse? — perguntou Eli. — Não esconda nada de mim. Deus o castigará severamente se você não me contar tudo o que ele disse.

18 Então Samuel contou tudo, sem esconder nada. E Eli disse: — Ele é Deus,

10 Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: “Samuel! Samuel!”. “Falai – respondeu o menino –, que vosso servo escuta!”

11 O Senhor disse a Samuel: “Eis que vou fazer uma tal coisa em Israel, que a todo o que a ouvir ficará retinindo os ouvidos.

12 Naquele dia, cumprirei contra Heli todas as ameaças que pronunciei contra a sua casa. Começarei e irei até o fim.

13 Anunciei-lhe que eu condenaria para sempre a sua família, por causa dos crimes que ele sabia que os seus filhos cometiam e não os corrigiu.

14 Por isso, jurei à casa de Heli que a sua culpa jamais seria expiada, nem com sacrifícios nem com oblações”.

15 Samuel ficou deitado até pela manhã, quando abriu as portas da casa do Senhor. Ele temia contar a visão a Heli.

16 Heli, porém, chamou-o e disse: “Samuel, meu filho!”. “Eis-me aqui” – respondeu ele.

17 E Heli: “Que te disse ele? Não me ocultes nada. Deus te trate com toda a severidade, se me encobrires algo de tudo o que ele te disse”.

18 Então, Samuel contou-lhe tudo, sem nada ocultar. Heli exclamou: “O Senhor fará o que lhe parecer melhor”.

10 Veio Iahweh e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: "Samuel! Samuel! ", e Samuel respondeu: "Fala, que teu servo ouve",

11 Iahweh disse a Samuel: "Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinir ambos os ouvidos de todos os que a ouvirem.

12 Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca da sua casa, do começo até o fim.

13 Tu lhe anunciarás que eu condeno a sua casa para sempre, porque ele sabia que os seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu.

14 É por isso — eu o juro à casa de Eli — que nem sacrifício nem oferenda jamais expiarão a iniqüidade da casa de Eli."

15 Samuel repousou até de manhã, e então abriu as portas da casa de Iahweh. Samuel temia contar a visão a Eli,

16 mas Eli o chamou e disse: "Samuel, meu filho!" E ele respondeu: "Eis-me aqui! "

17 Ele perguntou: "Qual foi a palavra que ele te disse? Não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e lhe some mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse".

18 Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli disse: "Ele é Iahweh. Faça ele o que lhe parecer bom! "

10 Então o Senhor veio e ali ficou e chamou-o como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” E Samuel respondeu: “Fala, Senhor, porque o teu servo está a ouvir.”

11 E o Senhor disse a Samuel: “Vou fazer algo de espantoso em Israel.

12 Vou dar cumprimento a todas as tremendas coisas de que avisei Eli.

13 Avisei-o continuamente, a ele e à sua família, de que os castigaria por causa dos filhos andarem a blasfemar de Deus, sem que tivesse feito nada para os impedir.

14 Agora pois, jurei que os pecados de Eli e dos seus filhos não serão mais perdoados com sacrifícios ou ofertas.”

15 Samuel ficou na cama até amanhecer; depois abriu as portas do tabernáculo, como habitualmente, mas estava com receio de contar a visão a Eli.

16-17 No entanto, Eli chamou-o: “Meu filho, o que é que ele te disse? Conta-me tudo. Que Deus te castigue a ti se me esconderes alguma coisa!”

18 Então Samuel comunicou-lhe tudo o que o Senhor lhe dissera. “É a vontade

19 Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.
20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.

21 Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

2 Dispuseram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.

3 Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do

o Senhor. Que ele faça tudo o que achar melhor!
19E Samuel cresceu. O Senhor estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer.
20Assim todo o povo de Israel, do Norte ao Sul do país, ficou sabendo que Samuel era, de fato, um profeta do Senhor.
21O Senhor continuou a aparecer em Siló, onde havia se revelado a Samuel e falado com ele. E a palavra de Samuel era respeitada por todo o povo de Israel.

1 Samuel 4

Os filisteus tomam a arca da aliança

1Naqueles dias o povo de Israel foi lutar contra os filisteus. Os israelitas acamparam em Ebenézer, e os filisteus, em Afeca.

2Os filisteus se aprontaram e entraram na luta. Eles venceram os israelitas, matando no campo de batalha mais ou menos quatro mil soldados.

3Quando aqueles que tinham escapado voltaram ao acampamento, os líderes do povo de Israel disseram: — Por que é que o Senhor Deus deixou que os filisteus nos vencessem hoje? Vamos trazer de Siló para

19 Samuel crescia e o Senhor estava com ele e não negligenciava nenhuma de suas palavras.
20 Todo o Israel, desde Dã até Bersabeia, reconheceu que Samuel era um profeta do Senhor digno de fé.

21 E o Senhor continuou a se manifestar em Silo. É ali que o Senhor aparecia a Samuel, descobrindo-lhe sua palavra.

1 Samuel 4

1 A palavra de Samuel foi dirigida a todo o Israel. Naqueles dias, Israel saiu ao encontro dos filisteus para combatê-los. Acamparam junto de Eben-Ezer, enquanto os filisteus acampavam em Afec.

2 Os inimigos puseram-se em linha de batalha diante de Israel e começou o combate. Israel voltou as costas aos filisteus e foram mortos naquele combate cerca de quatro mil homens.
3 O povo voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: “Por que nos deixou o Senhor sermos batidos hoje pelos filisteus? Vamos a Silo e tomemos a arca da aliança do Senhor, para que ela esteja

19Samuel crescia. Iahweh estava com ele, e nenhuma das palavras que lhe dissera deixou cair em terra.
20Todo o Israel soube, desde Dã até Bersabéia, que Samuel estava confirmado como profeta de Iahweh.

21Iahweh continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo ele se revelava a Samuel,

1 Samuel 4

1e a palavra de Samuel foi para todo o Israel como a palavra de Iahweh. Eli estava muito velho e os seus filhos continuavam na sua má conduta para com Iahweh.

2. A ARCA NAS MÃOS DOS FILISTEUS

Derrota dos filhos de Israel e captura da Arca

Aconteceu, naquele tempo, que os filisteus se uniram para fazer guerra a Israel. Israel saiu ao seu encontro para o combate, acampando perto de Ebenezer. Os filisteus tinham acampado em Afec.
2Os filisteus colocaram-se em linha de batalha contra Israel e, no terrível combate, Israel foi vencido pelos filisteus: cerca de quatro mil homens foram mortos nas linhas, em campo aberto.
3O exército voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: "Por que fez hoje Iahweh que fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o meio de nós

do Senhor”, replicou. “Que ele faça o que melhor lhe parecer.”
19Enquanto Samuel crescia, o Senhor estava com ele e cumpriu com tudo quanto tinha prometido.
20Todo o Israel, de Dan até Berseba, ficou a saber que Samuel tinha sido confirmado como profeta do Senhor.

21O Senhor continuou a transmitir mensagens a Samuel, em Silo, e ele comunicava-as ao povo de Israel.

1 Samuel 4

A arca é capturada pelos filisteus

1E veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Nesse tempo, Israel estava em guerra com os filisteus. O exército israelita estava acampado perto de Ebenezer e os filisteus junto de Afeque.

2Estes derrotaram Israel, matando 4000 dos seus soldados.

3Depois do combate, o exército de Israel regressou ao acampamento e os seus anciãos interrogavam-se por que razão o Senhor os teria conduzido àquela derrota: “Vamos trazer para aqui a arca da

SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.

4 Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

5 Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra.

6 Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

7 E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

9 Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!

10 Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua

cá a arca da aliança, para que assim o Senhor esteja no meio de nós e nos salve dos nossos inimigos.

4Então mandaram mensageiros a Siló para trazerem a arca da aliança do Senhor Todo-Poderoso, que se assenta no seu trono entre os querubins. E Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, vieram junto com a arca.

5Quando a arca chegou, os israelitas gritaram tão alto, que a terra tremeu.

6Os filisteus ouviram os gritos e disseram: — Escutem esses gritos no acampamento dos hebreus. O que será que aconteceu? Quando souberam que a arca da aliança do Senhor havia chegado ao acampamento hebreu,

7os filisteus ficaram com medo e disseram: — Um deus chegou ao acampamento dos israelitas! Ai de nós! Nunca aconteceu uma coisa assim!

8Ai de nós! Quem poderá nos salvar destes poderosos deuses? São os deuses que atacaram os egípcios com todo tipo de pragas, no deserto.

9Sejam corajosos, filisteus! Lutem como homens ou seremos escravos dos hebreus, como eles já foram nossos escravos. Lutem como homens!

10Assim os filisteus lutaram. Os israelitas foram vencidos e fugiram correndo para as

no meio de nós e nos livre da mão de nossos inimigos”.

4 O povo mandou, pois, buscar em Silo a arca da aliança do Senhor dos exércitos, que se senta sobre querubins. Os dois filhos de Heli, Hofni e Fineias, acompanhavam a arca da aliança de Deus.

5 Quando a arca do Senhor entrou no acampamento, todo o Israel rompeu num grande clamor, que fez tremer a terra.

6 Os filisteus, ouvindo-o, disseram: “Que significa esse grande clamor no acampamento dos hebreus?”. E souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento.

7 Então, tiveram medo e disseram: “Deus chegou ao acampamento. Ai de nós! Até agora nunca se viu coisa semelhante!

8 Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes deuses poderosos? São eles que feriram os egípcios com toda a sorte de pragas no deserto.

9 Coragem, ó filisteus! Portai-vos como homens para que não suceda que sejais escravizados aos hebreus como eles o são a vós. Sede homens e combatei”.

10 Começaram a luta e Israel foi derrotado, fugindo cada um para a sua tenda. Houve um espantoso massacre,

e nos salve do domínio dos nossos inimigos."

4O exército mandou trazer de Silo a Arca de Iahweh dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias acompanhavam a Arca.

5Quando a Arca de Iahweh chegou ao acampamento, todo o Israel lançou um forte brado a ponto de tremer a terra.

6Qs filisteus ouviram o barulho do brado e disseram: "Que significa esse forte brado no acampamento dos hebreus? ", e compreenderam que a Arca de Iahweh tinha chegado ao acampamento.

7Então os filisteus se encheram de medo, porque diziam: "Deus veio ao acampamento!" E diziam: "Ai de nós, porque tal coisa nunca aconteceu antes!

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desse Deus poderoso? Foi ele que afligiu o Egito com toda espécie de pragas no deserto.

9Sede fortes, filisteus, e sede homens, para que não vos torneis seus escravos, como eles foram vossos escravos: sede homens e lutai! "

10Os filisteus lutaram, Israel foi vencido, e cada um fugiu para a sua tenda. Foi

aliança, desde Silo. Se a trouxermos connosco, o Senhor estará no nosso meio e nos salvará seguramente dos nossos inimigos.”

4Então mandaram vir a arca da aliança do Senhor dos exércitos que habita entronizado acima dos querubins. Hofni e Fineias, os filhos de Eli, vieram com ela até ao campo da batalha.

5Quando os israelitas viram chegar a arca da aliança do Senhor, deram um brado de alegria tão forte que até a terra tremeu!

6“O que é que se passa?”, perguntaram os filisteus. “Para que foi aquele grito no campo dos hebreus?” Quando souberam que a arca do Senhor tinha chegado ali,

7entraram em pânico. “Um deus veio para o campo deles!”, gritavam. “Ai de nós, pois nunca enfrentámos uma situação destas!

8Quem é que nos vai salvar destes poderosos deuses de Israel? São os mesmos que destruíram o Egito com pragas, quando Israel lá morava.

9Lutem agora, ó filisteus, como nunca o fizeram antes, pois doutra forma tornar-se-ão seus escravos, tal como eles já foram nossos escravos!”

10Por isso, os filisteus lutaram desesperadamente e Israel foi novamente derrotado. Dos homens de Israel

tenda; foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.

11 Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça.

13 Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.

14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem e, vindo, deu as notícias a Eli.

15 Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia ver.

16 Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?

17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao

suas casas. E houve uma grande matança: trinta mil israelitas foram mortos.

11Então os filisteus tomaram a arca de Deus, e Hofni e Fineias, os filhos de Eli, foram mortos.

A morte de Eli

12Um homem da tribo de Benjamim correu desde o campo de batalha até Siló e chegou lá no mesmo dia. Para mostrar a sua tristeza, ele havia rasgado as suas roupas e posto terra na cabeça.

13Eli estava sentado numa cadeira, perto da estrada, esperando. Ele estava muito preocupado com a arca da aliança. Quando o homem deu a notícia, toda a gente da cidade ficou apavorada e começou a chorar alto.

14Eli ouviu os gritos e perguntou: — Que barulho é esse? Então o homem correu para contar as notícias a Eli.

15Eli estava com noventa e oito anos e completamente cego.

16O homem disse: — Eu fugi da batalha e hoje mesmo vim correndo de lá até aqui. — O que aconteceu, meu filho? — perguntou Eli.

17— O povo de Israel fugiu dos filisteus! — respondeu o mensageiro. — Foi uma terrível derrota para nós. Além de tudo, os seus filhos Hofni e Fineias foram mortos, e os filisteus tomaram a arca da aliança.

18Quando ouviu falar na arca, Eli caiu da cadeira para trás, perto do portão da

tendo caído de Israel trinta mil homens de pé.

11 A arca de Deus foi tomada e os dois filhos de Heli, Hofni e Fineias, pereceram.

12 Um homem da tribo de Benjamim, tendo escapado à batalha, fugiu naquele mesmo dia para Silo. Trazia a roupa toda rasgada e a cabeça coberta de pó.

13 Chegou no momento em que Heli se encontrava sentado numa cadeira, à beira do caminho, inquieto e temeroso pela arca de Deus. Entrando aquele homem na cidade, espalhou-se por toda a parte a notícia e de toda a cidade elevou-se um grande clamor.

14 Heli, ouvindo-o, perguntou: “Que clamor é este?”. Nesse momento chegava o homem para dar-lhe a notícia.

15 Heli tinha noventa e oito anos; seus olhos estavam parados e já não viam.

16 O homem disse-lhe: “Venho do campo de batalha, de onde escapei hoje mesmo”. “Que aconteceu, meu filho?”

17 “Israel – respondeu o mensageiro – fugiu diante dos filisteus; o povo sofreu uma grande derrota. Teus dois filhos, Hofni e Fineias, morreram e a arca de Deus foi tomada.”

18 Ao ouvi-lo mencionar a arca de Deus, Heli caiu de sua cadeira para trás, do lado

grande a derrota, pois foram mortos trinta mil homens a pé, do lado de Israel.

11A Arca de Deus foi tomada e foram mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

12Então correu um homem de Benjamim, vindo das fileiras, e chegou a Silo no mesmo dia, as vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra.

13Quando chegou, Eli estava assentado na sua cadeira, ao lado da porta, vigiando o caminho, porque o seu coração tremia pela Arca de Deus. O homem veio trazer a notícia à cidade, e a cidade encheu-se de clamor.

14Eli ouviu o clamor e perguntou: "Que grande ruído é esse?" O homem se apressou e veio dar a notícia a Eli. ——

15Estava Eli com noventa e oito anos, tinha os olhos parados e não podia mais ver. ——

16O homem disse a Eli: "Estou chegando do acampamento; fugi das fileiras hoje mesmo". Perguntou-lhe Eli: "Que aconteceu, meu filho? "

17O mensageiro respondeu: "Israel fugiu diante dos filisteus e foi grande a derrota do exército; os teus dois filhos foram mortos e a Arca de Deus foi tomada".

18A menção da Arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o

morreram 30 000 nesse dia e o restante fugiu para as tendas.

11A arca de Deus foi capturada e Hofni e Fineias foram mortos.

A morte de Eli

12Um homem da tribo de Benjamim veio a correr da batalha e chegou nesse mesmo dia a Silo com a roupa rasgada e a cabeça coberta de terra.

13Eli estava sentado à beira do caminho, à espera de notícias da batalha, porque o seu coração tremia de cuidados pela segurança da arca de Deus. Quando o mensageiro chegou da frente de combate e relatou o que acontecera, levantou-se um grande clamor em toda a cidade.

14“O que é este barulho todo?”, perguntou Eli. O mensageiro apressou-se a ir ter com Eli, dando-lhe a conhecer o que sucedera.

15Eli era um ancião já de 98 anos e perdera totalmente a vista.

16-17“Acabei de chegar da batalha; vim hoje de lá”, disse a Eli. “Israel fugiu diante dos filisteus, foi derrotado e milhares de tropas israelitas morreram no campo de batalha. Hofni e Fineias também foram mortos e a arca capturada.”

18Quando o mensageiro mencionou o que acontecera à arca, Eli caiu para trás no seu

portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

1 Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode.

2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante

cidade. Ele estava muito velho e gordo. Por isso, quando caiu, quebrou o pescoço e morreu. Eli foi o líder do povo de Israel quarenta anos.

A morte da mulher de Fineias

19A nora de Eli, a mulher de Fineias, estava grávida e já quase na época de ter a criança. Quando ela soube que a arca de Deus havia sido tomada e que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, começou a ter as dores de parto e deu à luz.

20Ela estava morrendo, mas as mulheres que a ajudavam disseram: — Tenha coragem! Você ganhou um filho. Ela não se interessou e não respondeu.

21Mas deu ao menino o nome de Icabô, explicando: “A glória saiu de Israel.” Disse isso, falando da tomada da arca de Deus e da morte do seu sogro e do seu marido.

22Ela disse: — A glória saiu de Israel, pois a arca de Deus foi tomada pelos nossos inimigos.

1 Samuel 5

A arca na terra dos filisteus

1Depois de tomarem a arca de Deus, os filisteus a levaram de Ebenézer para a cidade de Asdode.

2Eles a colocaram no templo do seu deus Dagom, perto da sua imagem.

3No dia seguinte, de manhã, os moradores de Asdode viram que a imagem de Dagom estava caída de cara no chão, na frente da

da porta do templo, fraturou o crânio e morreu, pois era um homem velho e pesado. Tinha sido juiz em Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, mulher de Fineias, estava grávida e próxima do parto. Tendo ouvido que a arca de Deus fora capturada e que o seu sogro e seu marido tinham morrido, foi subitamente acometida pelas dores do parto e deu à luz.

20 E estando para expirar, disseram-lhe as mulheres que a cercavam: “Não temas, pois nasceu-te um filho”. Mas ela não respondeu, pois estava inconsciente.

21 Chamou o filho Icabod, “porque – disse ela – dissipou-se a glória de Israel, já que foi tomada a arca de Deus e morreram o meu sogro e o meu marido.

22 Sim – disse ela –, desapareceu a glória de Israel, foi tomada a arca de Deus”.

1 Samuel 5

1 Os filisteus apoderaram-se, pois, da arca de Deus e levaram-na de Eber-Ezer para Azoto.

2 Tomaram a arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon, colocando-a junto do ídolo.

3 No dia seguinte, levantando-se pela manhã, os habitantes de Azoto viram Dagon estendido com o rosto por terra

pescoço e morreu, porque o homem era já velho e pesado. Ele foi juiz em Israel durante quarenta anos.

Morte da mulher de Finéias

19Ora, a sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e se aproximava o momento do parto. Ao ouvir a notícia de que a Arca de Deus fora tomada e de que o seu sogro e o seu marido tinham morrido, encurvou-se e deu à luz, porque lhe sobrevieram as dores.

20Como estivesse morrendo, as que a assistiam disseram-lhe: "Anima-te, porque tiveste um filho". Ela, porém, nem respondeu nem fez caso disso.

21Ela deu ao filho o nome de Icabod, dizendo: "Foi exilada a glória de Israel", aludindo ao fato de a Arca de Deus ter sido tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido.

22E disse ainda: "Foi exilada a glória de Israel, porque a Arca de Deus foi tomada".

1 Samuel 5

Aborrecimentos dos filisteus com a Arca

1Assim que os filisteus se apossaram da Arca de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azoto.

2Os filisteus pegaram a Arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon e a depositaram ao lado de Dagon.

3Quando os azotitas se levantaram na manhã do dia seguinte e vieram ao templo de Dagon, eis que Dagon estava caído,

assento, ao lado do portão de entrada, partiu o pescoço e faleceu, porque era muito velho e pesado. Eli julgou a Israel durante 40 anos.

19Quando a nora de Eli, a mulher de Fineias, que estava grávida, ouviu dizer que a arca fora tomada, que o marido tinha sido morto e o sogro falecera, o processo de dar à luz precipitou-se e começou a sentir as dores de parto,

20ao mesmo tempo que a vida se ia apagando. Antes de morrer, as mulheres que a assistiam disseram-lhe que estava tudo bem e que tinha tido um rapaz. Ela nada respondeu nem vibrou com a notícia.

21Apenas murmurou: “Chamem ao menino Icabode *(foi-se a glória)*, porque foi-se a glória de Israel.”

22Deu esse nome ao bebé, porque a arca de Deus tinha sido capturada e o marido e o sogro tinham morrido.

1 Samuel 5

A arca em Asdode e em Ecrom

1-2Os filisteus levaram pois a arca de Deus do campo de batalha em Ebenezer para o templo do seu ídolo Dagom na cidade de Asdode.

3Mas no dia seguinte, quando os cidadãos daquela localidade vieram vê-la logo pela manhã, verificaram que Dagom tinha

da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.

5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar em Asdode, até ao dia de hoje.

6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.

7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.

9 Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens

arca da aliança. Então eles pegaram a imagem e a puseram de volta no seu lugar.

4No dia seguinte, de manhã, viram que ela estava caída de novo na frente da arca. A cabeça e os dois braços da imagem estavam quebrados, caídos na soleira da porta; somente o corpo estava inteiro.

5É por isso que até hoje os sacerdotes de Dagom e todos os que o adoram em Asdode não pisam aquele lugar.

6E o Senhor Deus castigou duramente o povo de Asdode. Fez com que todo o povo dali e da vizinhança ficasse cheio de tumores.

7Quando eles viram isso, disseram: — O Deus de Israel está castigando a nós e ao nosso deus Dagom. Não podemos mais deixar que a arca do Deus de Israel fique aqui.

8Então mandaram que alguns mensageiros fossem chamar todos os cinco governadores filisteus e lhes perguntaram: — Que vamos fazer com a arca do Deus de Israel? — Levem para a cidade de Gate! — responderam eles. Então os filisteus a levaram para lá.

9Mas, depois que a arca chegou ali, o Senhor Deus castigou a cidade e pôs medo nos seus moradores. Apareceram

diante da arca do Senhor. Levantaram o ídolo e repuseram-no no seu lugar.

4 Na manhã seguinte, ao se levantarem, encontraram de novo Dagon estendido com o rosto por terra diante da arca do Senhor; a cabeça do deus e suas duas mãos estavam desprendidas e jaziam perto do limiar. Dele só restou o tronco.

5 É por isso que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo em Azoto, evitam ainda hoje pôr o pé no limiar da porta.

6 A mão do Senhor pesava sobre os habitantes de Azoto; ele os devastou e os feriu de hemorroidas, na cidade e no seu território.

7 Vendo isso, os habitantes de Azoto exclamaram: “A arca do Deus de Israel não ficará conosco, porque a sua mão pesou sobre nós e sobre Dagon, nosso Deus”.

8 Mandaram mensageiros que convocassem todos os príncipes dos filisteus e perguntaram-lhes: “Que faremos nós da arca do Deus de Israel?”. Eles responderam: “Transportem-na a Gat”. E a arca do Deus de Israel foi levada para lá.

9 Logo que o fizeram, a mão do Senhor foi contra a cidade, causando nela um grande terror. Feriu os habitantes desde o menor

com o rosto em terra, diante da Arca de Iahweh. Tomaram Dagon e o puseram novamente no seu lugar.

4Mas quando se levantaram mui-to cedo na manhã seguinte, eis que Dagon estava caído com o rosto no chão diante da Arca de Iahweh, e a cabeça de Dagon e as duas mãos, cortadas, jaziam à entrada. Só o tronco de Dagon restava no seu lugar.

5Por isso é que os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto até o dia de hoje.

6A mão de Iahweh pesou sobre os azotitas e os afligiu com tumores, em Azoto e nas redondezas.

7Quando os habitantes de Azoto viram o que lhes acontecia, disseram: "Não fique conosco a Arca do Deus de Israel, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso deus Dagon".

8Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus, para que se reunissem com eles, e disseram: "Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel?" Decidiram: "A Arca do Deus de Israel seja levada a Gat", e levaram a Arca do Deus de Israel.

9Mas logo que a levaram, a mão de Iahweh caiu sobre a cidade e houve um grande pânico: os homens da cidade foram

caído com o rosto virado para o chão perante a arca de Senhor e levantaram-no.

4Contudo, na manhã seguinte aconteceu a mesma coisa. O ídolo tinha caído novamente sobre o seu rosto perante a arca do Senhor. Só que desta vez tinha a cabeça e as mãos separadas do resto do corpo, caídas no limiar da porta da entrada. Somente o tronco tinha ficado intacto.

5É por isso que até ao dia de hoje nem os sacerdotes nem os adoradores de Dagom em Asdode, quando entram no seu templo, pisam o limiar da entrada.

6Então o Senhor começou a castigar duramente o povo de Asdode e das localidades circunvizinhas, por meio de uma praga de tumores.

7Quando o povo se deu conta do que estava a acontecer, exclamou: “Não podemos conservar aqui mais tempo a arca do Deus de Israel, porque a mão de Deus está a pesar duramente sobre todos nós assim como sobre o nosso deus Dagom!”

8E foram convocados os governadores das cinco cidades dos filisteus para uma conferência para decidirem o que fazer da arca. Resolveram então levá-la para Gate.

9Quando a arca lá chegou, o Senhor começou a castigar o povo dali, tanto novos como velhos, com uma praga

daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.

10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.
11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.

12 Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.
2 Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.

3 Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e

tumores em todas as pessoas da cidade, tanto nas mais importantes como nas mais humildes.

10Então enviaram a arca da aliança para a cidade de Ecrom. Quando a arca chegou lá, o povo começou a gritar: — Trouxeram a arca do Deus de Israel para cá; eles querem acabar com a gente!

11Então mandaram que alguns mensageiros dissessem a todos os governadores filisteus: — Mandem a arca do Deus de Israel de volta ao seu lugar, para que ela não mate a nós e às nossas famílias. Houve morte e destruição em toda a cidade, por causa do castigo severo de Deus.

12Os que não morreram ficaram cheios de tumores, e os gritos dos moradores da cidade subiram até o céu.

1 Samuel 6

A volta da arca da aliança

1Já fazia sete meses que a arca da aliança estava na terra dos filisteus.
2Aí eles chamaram os seus sacerdotes e os seus mágicos e perguntaram: — Que faremos com a arca do Senhor? Se a mandarmos de volta, o que devemos enviar junto com ela?
3Eles responderam: — Se vocês mandarem de volta a arca do Deus de Israel, não a enviem sem uma oferta. Mandem junto uma oferta para pagar pelo pecado de vocês. Assim vocês serão curados e

até o maior, com muitos tumores de hemorroidas.

10 Mandaram então a arca de Deus para Acaron. Quando a arca chegou até lá, os acaronitas clamaram, dizendo: “Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel, para nos matar como todo o povo!”.

11 Convocaram todos os príncipes dos filisteus e disseram-lhes: “Devolvei a arca do Deus de Israel. Que ela volte para o seu lugar e não nos faça perecer com todo o povo”.

12 Reinava na cidade um pavor mortal e a mão de Deus fazia-se sentir rudemente. Aqueles que escapavam à morte eram feridos de hemorroidas. Da cidade subia até o céu um clamor angustiado.

1 Samuel 6

1 Esteve a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses.
2 Estes convocaram os seus sacerdotes e adivinhos e perguntaram-lhes: “Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu lugar”. Eles responderam:
3 “Se devolveis a arca do Deus de Israel, não a mandeis vazia, mas juntai a ela uma oferta expiatória. Se fordes curados, sabereis então por que sua mão não cessou de pesar sobre vós”.

afligidos, do maior até o menor, e lhes saíram tumores.

10Enviaram então a Arca de Deus a Acaron, e assim que a Arca de Deus ali chegou, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trouxeram a Arca do Deus de Israel para me fazer perecer, a mim e a meu povo! "

11Então mandaram convocar todos os príncipes dos filisteus, e disseram: "Devolvei a Arca do Deus de Israel: que retorne ao seu lugar e não mais me destrua a mim e ao meu povo." De fato, um grande medo da morte se sentia em toda a cidade, tanto pesara a mão de Deus ali.

12Aqueles que não morriam eram afligidos com tumores, e gritos de aflição subiam ao céu.

1 Samuel 6

Devolução da Arca

1A Arca de Iahweh esteve sete meses na terra dos filisteus.
2Os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhos e lhes perguntaram: "Que devemos fazer com a Arca de Iahweh? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu lugar".
3Eles responderam: "Se quereis devolver a Arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém mandai com ela uma reparação. Então sereis curados e sabereis por que a sua mão não se retira de vós".

de tumores, gerando-se um enorme pânico coletivo.

10Enviaram pois a arca a Ecrom. Mas também o povo daquele lugar, quando a viu chegar, clamou: “Estão a trazer a arca do Deus de Israel para aqui para nos matarem!”

11Por isso, convocaram novamente os governadores e foi-lhes pedido que mandassem a arca do Deus de Israel de volta para o seu país, se não toda a povoação acabaria por morrer. Porque já a praga tinha começado e se espalhava um grande terror por toda a cidade.

12Os que não tinham morrido estavam às portas da morte, gravemente doentes, e havia choro por toda a parte.

1 Samuel 6

A arca é devolvida a Israel

1A arca ainda ficou na Filisteia uns sete meses.
2Os filisteus chamaram, por fim, os seus sacerdotes e adivinhos e perguntaram-lhes: “Que vamos fazer com a arca do Senhor quando a enviarmos de volta para a sua terra?”
3“Devem devolvê-la com uma oferta”, disseram. “Enviem uma oferta de culpa, para que a praga seja suspensa. Se isso não acontecer, saberão que afinal não foi Deus quem mandou a praga.”

sabereis por que a sua mão se não tira de vós.

4 Então, disseram: Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5 Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.

6 Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?

7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa.

8 Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.

9 Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos

saberão por que motivo ele continuou a castigá-los.

4— Que oferta devemos mandar? — perguntaram os filisteus. Os sacerdotes e os mágicos responderam: — Mandem cinco tumores feitos de ouro e cinco ratos também de ouro, de acordo com o número dos governadores filisteus. Pois os cinco governadores foram atingidos pela mesma praga que caiu sobre vocês.

5Façam imitações dos tumores e dos ratos que estão destruindo a nossa terra e deem como presente em homenagem ao Deus de Israel. Assim ele talvez pare de castigar vocês, os seus deuses e a sua terra.

6Por que razão vocês seriam tão teimosos quanto o rei do Egito e os egípcios? Não esqueçam que Deus zombou deles até que eles deixaram os israelitas saírem do Egito.

7Façam o seguinte: arranjem duas vacas que ainda não puxaram carroça e amarrem as duas a uma carroça nova. Depois toquem os bezerros delas para o curral.

8Então peguem a arca do Senhor Deus e a coloquem na carroça. Ponham também numa caixa, ao lado da arca, as imitações de ouro que vocês vão mandar ao Deus de Israel como ofertas para pagamento pelos seus pecados. Aí toquem as vacas para a frente e deixem que elas vão para onde quiserem.

9E prestem atenção. Se a carroça for na direção da cidade de Bete-Semes, isso quer dizer que foi o Deus dos israelitas que nos

4 “Que oferta expiatória – perguntaram eles – devemos fazer?” Responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, conforme o número dos príncipes dos filisteus, porque foi essa a praga que vos feriu a vós e aos vossos príncipes.

5 Fazei, pois, figuras de vossos tumores e figuras de ratos que devastam a terra. Dai assim glória ao Deus de Israel; talvez retire ele a sua mão de cima de vós, de vosso deus e de vossa terra.

6 Por que endureceis os vossos corações como os egípcios e o faraó? Estes só deixaram partir os israelitas quando o Senhor mandou os seus castigos sobre eles.

7 Fazei um carro novo, escolhei duas vacas que aleitam e que não tenham ainda levado o jugo. Atrelai-as no carro, depois de terdes preso os seus bezerros no curral.

8 Colocareis no carro a arca do Senhor, juntamente com um cofre, no qual poreis todos os objetos de ouro que ofereceis como expiação. Depois deixai-a partir.

9 Segui-a com os olhos: se ela subir pelo caminho de sua terra, para as bandas de Bet-Sames, é o Senhor quem nos enviou

4Então perguntaram: "Qual deve ser a reparação que lhe pagaremos?" Responderam-lhes: "De acordo com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque foi essa a praga que vós e os vossos príncipes sofrestes.

5Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos vossos ratos, que devastam a terra, e dai glória ao Deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão de cima de vós, do vosso deus e da vossa terra.

6Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Porventura, depois de os haver Deus tratado tão mal, não os deixaram partir?

7Agora, pois, tomai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda sido posta canga; atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao curral.

8Tomai, então, a Arca de Iahweh e colocai-a no carro. Quanto aos objetos de ouro que lhe pagais como reparação, colocá-los-eis num cofre, ao lado da Arca, e a deixareis partir.

9Notai: se tomar o caminho da sua terra, por Bet-Sames, foi ele quem nos causou este grande mal; se não, então saberemos

4“Que oferta de culpa vamos nós mandar?”, perguntaram. “Mandem cinco modelos em ouro do tumor causado pela praga e cinco outros modelos em ouro dos ratos que devastaram a terra toda (as cidades principais e as outras povoações).

5Se assim fizerem e depois derem louvores ao Deus de Israel é possível que pare de vos perseguir, a vocês e aos vossos deuses.

6Não sejam teimosos e rebeldes como o Faraó e os egípcios que não deixaram partir Israel sem que Deus os tivesse destruído com pragas tremendas.

7Façam um carro novo, atrelem-lhe duas vacas que tenham tido crias há pouco tempo e que nunca tenham levado um jugo; separem as crias mantendo-as no estábulo.

8Ponham a arca do Senhor no carro e ao lado um cofre com os modelos em ouro, dos ratos e dos tumores, e deixem as vacas partir na direção que quiserem.

9Se atravessarem o limite da nossa terra em Bete-Semes, então ficarão a saber que foi Deus quem trouxe este grande mal

que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

mandou este grande mal. Mas, se isso não acontecer, então quer dizer que não foi ele quem mandou esta praga, e sim que ela veio por acaso.

esta praga; do contrário, conheceremos que não foi a sua mão que nos feriu, mas que tudo isso foi um simples acidente".

que não foi a sua mão que nos atingiu, e o que nos aconteceu foi acidental".

sobre nós. Se não, é porque se tratou simplesmente de um acaso, não foi nada enviado por Deus."

A arca chega a Bete-Semes

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

10E os filisteus fizeram o que os seus sacerdotes e mágicos haviam dito: pegaram duas vacas e as amarraram à carroça e prenderam os bezerros no curral.

10 Assim o fizeram. Tomaram duas vacas que aleitavam e prenderam-nas a um carro, pondo os seus bezerros no curral.

10Assim fizeram: tomaram duas vacas com cria e as atrelaram ao carro, mas deixaram os bezerros no curral.

10Deram pois execução a estas indicações. Duas vacas, que ainda amamentavam as crias, foram atreladas a um carro e os bezerros encerrados no estábulo.

11 Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

11Depois puseram a arca do Senhor Deus na carroça, junto com a caixa onde estavam os ratos e os tumores de ouro.

11 Puseram no carro a arca do Senhor com o cofre que continha os ratos de ouro e as figuras dos tumores.

11Puseram a Arca de Iahweh no carro, e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores.

11Puseram depois a arca do Senhor e o cofre que continha os ratos e os tumores de ouro em cima do carro.

12 As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

12Então as vacas foram diretamente para a cidade de Bete-Semes, andando e mugindo, sem se desviar do caminho. E os cinco governadores filisteus as seguiram até a divisa de Bete-Semes.

12 As vacas tomaram diretamente o caminho que vai a Bet-Sames e seguiram sempre o mesmo caminho, mugindo, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus seguiram-nas até o limite de Bet-Sames.

12As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames e mantiveram-no, mugindo, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até aos confins de Bet-Sames.

12Logo as vacas se encaminharam diretamente em direção a Bete-Semes, berrando à medida que iam andando, e os governadores filisteus seguiram o carro até à fronteira.

A Arca em Bet-Sames

13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

13O povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale. De repente, eles olharam e viram a arca da aliança e ficaram muito alegres.

13 Ora, os betsamitas segavam o trigo no vale. Levantando os olhos, viram a arca e alegraram-se.

13Estavam os de Bet-Sames fazendo a sega do trigo no vale. Quando olharam, viram a Arca e foram alegremente ao seu encontro."

13O povo daquela localidade israelita estava a ceifar o trigo no vale e ao verem chegar a arca exultaram de alegria.

14 O carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali, onde havia uma grande pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

14A carroça puxada pelas vacas chegou até a plantação de Josué, de Bete-Semes, e parou perto de uma grande pedra. Então os moradores dali cortaram em pedaços a carroça de madeira, mataram as vacas e as queimaram em sacrifício a Deus, o Senhor.

14 O carro chegou à terra de Josué, o betsamita, onde se deteve. Havia ali uma grande pedra. Cortaram em pedaços a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto ao Senhor.

14O carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames, e parou no lugar onde havia uma grande pedra. Racharam a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto a Iahweh.

14O carro veio até ao campo de um homem chamado Josué e parou ao pé duma grande rocha. A gente dali fez uma grande fogueira com a própria madeira do carro, matou as vacas e ofereceram-nas em sacrifício ao Senhor como holocausto.

15 Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram

15Os levitas pegaram a arca do Senhor e a caixa com as imitações de ouro e puseram em cima da grande pedra. Naquele dia o povo de Bete-Semes apresentou ao Senhor ofertas que foram

15 Os levitas desceram a arca do Senhor, juntamente com o cofre que vinha junto, contendo os objetos de ouro e colocaram-na sobre a grande pedra. Os betsamitas

15Os levitas tinham descido a Arca de Iahweh e o cofre que estava ao lado dela e que continha os objetos de ouro, e tinham depositado tudo sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames

15Vários homens da tribo de Levi desceram do carro a arca e o cofre com os ratos e os tumores de ouro e colocaram-nos sobre aquela grande pedra. Muitos outros holocaustos e sacrifícios foram

holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.
16 Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa: por Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por Ecrom, outro;

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A grande pedra, sobre a qual puseram a arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.

20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?

completamente queimadas e também sacrifícios de animais.

16Os cinco governadores filisteus viram isso e no mesmo dia voltaram para Ecrom.

17Os filisteus mandaram a Deus, o Senhor, os cinco tumores de ouro como oferta em pagamento pelos seus pecados — um por cidade: Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecrom.

18Mandaram também cinco ratos de ouro, de acordo com o número das cidades governadas pelos cinco governadores filisteus, isto é, as cinco cidades protegidas por muralhas e os povoados que ficavam ao seu redor. Na plantação de Josué, que era natural de Bete-Semes, a arca de Deus foi colocada em cima de uma grande pedra, e essa pedra ainda está ali como prova do que aconteceu.

19Setenta homens de Bete-Semes olharam para dentro da arca da aliança, e por isso o Senhor os matou. E o povo chorou por causa dessa grande matança que Deus fez entre eles.

A arca na cidade de Jearim

20Então os moradores de Bete-Semes disseram: — Quem pode ficar diante do Senhor, esse Deus tão santo? Para onde mandaremos a sua arca a fim de que ele fique longe de nós?

ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor naquele dia.
16 E os cinco príncipes dos filisteus, que tudo tinham visto, voltaram naquele mesmo dia para Acaron.
17 Eis o número das figuras de hemorroidas de ouro que os filisteus ofereceram ao Senhor como oferta expiatória: uma por Azoto, uma por Gaza, uma por Ascalon, uma por Gat, uma por Acaron.

18 Ofereceram, além disso, tantos ratos de ouro quantas cidades havia pertencentes aos cinco príncipes, cidades fortificadas e aldeias sem muros. Disso é testemunha a grande pedra, sobre a qual puseram a arca do Senhor, no campo de Josué, o betsamita, onde pode ser vista até o dia de hoje.

19 O Senhor feriu os habitantes de Bet-Sames, porque tinham olhado para dentro de sua arca: feriu setenta homens entre cinquenta mil. O povo chorou por causa desse grande golpe com que o Senhor o tinha ferido.

20 Os habitantes de Bet-Sames disseram: “Quem poderá subsistir na presença do Senhor e deste Deus Santo? E para quem irá a arca, afastando-se de nós?”.

ofereceu holocaustos e sacrifícios a Iahweh.
16Os cinco príncipes dos filisteus, tendo visto isso, voltaram a Acaron, no mesmo dia.

17Os tumores de ouro que os filisteus pagaram em reparação a Iahweh foram: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron.

18Os ratos de ouro, por todas as cidades dos filisteus: das dos cinco príncipes, das praças fortes até às aldeias do campo. A grande pedra, sobre a qual a Arca de Iahweh foi colocada, está ainda hoje no campo de Josué de Bet-Sames como testemunha.

19Os filhos de Jeconias, do povo de Bet-Sames, não se regozijaram quando viram a Arca de Iahweh, e Iahweh castigou setenta dentre eles. O povo ficou de luto, porque Iahweh lhe tinha dado tão duro castigo.

A Arca em Cariat-Iarim

20Então, os habitantes de Bet-Sames disseram: "Quem poderá estar em pé na presença de Iahweh, o Deus santo? Para quem irá ele agora, saindo daqui? "

oferecidos ao Senhor naquele dia pela povoação de Bete-Semes.
16Os cinco governadores filisteus, depois de terem visto tudo aquilo, retiraram-se e regressaram a Ecrom nesse mesmo dia.
17Os cinco modelos de tumores que tinham sido enviados pelos filisteus, como oferta de expiação de culpa ao Senhor, representavam ofertas por cada uma das cinco cidades dos filisteus: Asdode, Gaza, Asquelom, Gate e Ecrom.

18Os ratos de ouro eram para aplacar a ira de Deus, em representação das outras cidades filisteias, tanto as que tinham muralhas como as povoações do campo que eram controladas pelos cinco governadores principais. Aquela grande rocha em Bete-Semes, que foi testemunha destes acontecimentos, ainda hoje pode ser vista no campo de Josué.

19Aconteceu, no entanto, que Deus teve de matar setenta homens de Bete-Semes, porque se atreveram a olhar para dentro da arca. O povo entristeceu-se por causa daquela grande desgraça entre a população.

20“Quem é que pode manter-se perante o Senhor, este Deus santo?”, gritavam. “Para onde havemos de mandar a arca?”

21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.

1 Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.

Exortação de Samuel ao arrependimento

2 Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao SENHOR.

Os filisteus são vencidos

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao SENHOR.

21Aí enviaram mensageiros para dizerem ao povo da cidade de Jearim: — Os filisteus devolveram a arca da aliança do Senhor. Desçam até aqui e levem a arca.

1 Samuel 7

1Então os homens da cidade de Jearim foram até lá e levaram a arca do Senhor. Eles a colocaram na casa de Abinadabe, que ficava num morro. E escolheram e separaram o seu filho Eleazar para tomar conta dela.

Samuel governa Israel

2A arca da aliança ficou na cidade de Jearim bastante tempo, isto é, mais ou menos vinte anos. Durante esse tempo todos os israelitas oravam a Deus, o Senhor, pedindo ajuda.

3Samuel disse ao povo de Israel: — Se vocês querem com todo o coração voltar a Deus, o Senhor, joguem fora todos os deuses estrangeiros e as imagens da deusa Astarote. Dediquem-se completamente ao Senhor e adorem somente a ele. E ele livrará vocês do poder dos filisteus.

4Aí os israelitas jogaram fora as suas várias imagens de Baal e também as de Astarote e adoraram somente a Deus, o Senhor.

5Então Samuel mandou que todos os israelitas se reunissem em Mispa. E prometeu que ali oraria por eles ao Senhor.

21 Mandaram dizer aos habitantes de Cariatarim: “Os filisteus devolveram a arca do Senhor; vinde e levai-a para vós”.

1 Samuel 7

1 Vieram, pois, os habitantes de Cariatarim, transportaram a arca do Senhor, puseram-na em casa de Abinadab, sobre a colina e consagraram o seu filho Eleazar para que a guardasse.

2 E o tempo passou. Decorridos vinte anos desde o dia em que a arca fora levada para Cariatarim, todo o Israel se lamentava, invocando o Senhor.

3 E Samuel falou a todo o povo de Israel, dizendo: “Se voltardes de todo o vosso coração para o Senhor, tirando do meio de vós os deuses estranhos e as Astarot, se vos apegardes de todo o vosso coração ao Senhor e só a ele servirdes, então ele vos livrará das mãos dos filisteus”.

4 Os israelitas afastaram os baals e as astartes e serviram só ao Senhor.

5 “Convocai todo o Israel em Masfa – disse Samuel – e orarei por vós ao Senhor.”

21Enviaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, com estas palavras: "Os filisteus restituíram a Arca de Iahweh. Descei, e fazei-a subir até vós".

1 Samuel 7

1Os habitantes de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a Arca de Iahweh. Conduziram-na à casa de Abinadab, no outeiro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a Arca de Iahweh.

Samuel, juiz e libertador

2Desde o dia em que a Arca foi instalada em Cariat-Iarim, um longo tempo correu — vinte anos — e todo o povo se lamentava diante de Iahweh.

3Então, Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: "Se é de todo o vosso coração que voltais a Iahweh, tirai do meio de vós os deuses estrangeiros e as astartes, fixai o vosso coração em Iahweh, e a ninguém mais sirvais a não ser a ele; então ele vos livrará da mão dos filisteus".

4Os filhos de Israel lançaram fora, pois, os baals e as astartes, e não serviram senão a Iahweh.

5Disse Samuel: "Reuni todo o Israel em Masfa, e intercederei por vós junto de Iahweh".

21E resolveram enviar mensageiros a Quiriate-Jearim dizendo-lhes que os filisteus tinham devolvido a arca do Senhor. “Venham buscá-la!”, pediram-lhes.

1 Samuel 7

1Então o povo de Quiriate-Jearim veio buscar a arca do Senhor e levaram-na para o outeiro onde estava a casa de Abinadabe. Depois consagraram Eleazar, o filho dele, como guarda responsável pela arca.

2A arca ficou ali durante 20 anos, e durante esse tempo Israel clamou e esforçou-se por buscar ao Senhor por meio de súplicas.

3Por fim, Samuel dirigiu-se a todos dizendo: “Se realmente estão desejosos de se voltarem para o Senhor, abandonem os vossos deuses estranhos e os ídolos astarotes. Decidam-se a obedecer unicamente ao Senhor e ele vos livrará dos filisteus.”

4Foi o que fizeram: destruíram os ídolos de Baal e Astarote e adoraram apenas o Senhor.

5Depois Samuel disse-lhes: “Venham todos até Mizpá e eu orarei ao Senhor por vocês.”

6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.

7 Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus.

8 Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

9 Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 Saindo de Mispa os homens de Israel, perseguiram os filisteus e os derrotaram até abaixo de Bete-Car.

12 Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

6Assim todos eles se reuniram em Mispa. Tiraram água e a derramaram em oferta ao Senhor, jejuaram o dia todo e disseram: — Nós pecamos contra Deus, o Senhor. E ali em Mispa Samuel julgava e governava o povo de Israel.

7Quando os filisteus souberam que os israelitas haviam se reunido em Mispa, os cinco governadores filisteus saíram com os seus homens para atacá-los. Os israelitas souberam disso e ficaram com medo.

8E disseram a Samuel: — Não pare de orar ao Senhor, nosso Deus, pedindo que ele nos livre do domínio dos filisteus.

9Então Samuel matou um carneirinho e queimou todo ele como sacrifício a Deus, o Senhor. Pediu que o Senhor ajudasse o povo de Israel, e ele respondeu à sua oração.

10Enquanto Samuel estava oferecendo o sacrifício, os filisteus avançaram contra os israelitas. Mas o Senhor os atacou com fortes trovoadas. Então eles ficaram em completa confusão e fugiram.

11Os israelitas saíram de Mispa e perseguiram os filisteus até Bete-Car, matando-os pelo caminho.

12Aí Samuel pegou uma pedra, pôs entre Mispa e Sem e disse: — Até aqui o Senhor Deus nos ajudou. Por isso deu a ela o nome de Ebenézer.

6 Reuniram-se em Masfa, tiraram água, derramaram-na diante do Senhor e jejuaram aquele dia, dizendo: “Pecamos contra o Senhor”. Samuel era juiz de Israel, em Masfa.

7 Os filisteus foram informados de que os israelitas tinham se juntado em Masfa e os seus príncipes marcharam contra Israel. Os israelitas o souberam e ficaram aterrorizados.

8 Disseram a Samuel: “Não cesses de clamar por nós ao Senhor, nosso Deus, para que ele nos salve das mãos dos filisteus”.

9 Samuel tomou um cordeiro de leite e ofereceu-o inteiro em holocausto ao Senhor; depois, clamou ao Senhor por Israel e o Senhor o ouviu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus começaram o combate contra Israel. O Senhor, porém, trovejou com a sua voz fortíssima sobre os filisteus naquele momento e eles se dispersaram, sendo batidos pelos israelitas.

11 Os vencedores, saindo de Masfa, perseguiram os filisteus e feriram-nos até o lugar que está por baixo de Bet-Car.

12 Tomou Samuel uma pedra e pô-la entre Masfa e Sen, dando-lhe o nome de Eben-Ezer, pois disse: “Até aqui nos socorreu o Senhor”.

6Reuniram-se em Masfa, tiraram água e a derramaram diante de Iahweh, jejuaram naquele dia e disseram: "Pecamos contra Iahweh!" E Samuel julgou os filhos de Israel em Masfa.

7Logo que os filisteus souberam que os filhos de Israel se haviam reunido em assembléia em Masfa, os príncipes dos filisteus subiram para atacar Israel. Sabendo disso, os filhos de Israel tiveram medo dos filisteus.

8Disseram a Samuel: "Não cesses de invocar a Iahweh nosso Deus, para que ele nos livre das mãos dos filisteus".

9Samuel tomou um cordeirinho de mama, e o ofereceu em holocausto a Iahweh por Israel, e Iahweh o ouviu.

10Enquanto Samuel estava oferecendo o holocausto, os filisteus atacaram Israel, mas, nesse dia, Iahweh trovejou contra os filisteus com grande fragor e os encheu de pânico, e foram vencidos por Israel.

11As forças de Israel saíram de Masfa e perseguiram os filisteus até Bet-car, e os destroçaram.

12Então Samuel tomou uma pedra e a colocou entre Masfa e Sen, e lhe deu o nome de Ebenezer, dizendo: "Até aqui Iahweh nos socorreu".

6Juntaram-se em Mizpá e numa cerimónia solene tiraram água do poço e derramaram-na perante o Senhor. Jejuaram também todo aquele dia em sinal de tristeza pelos seus pecados. Foi em Mizpá que Samuel se tornou juiz de Israel.

A derrota dos filisteus em Mizpá

7Quando os líderes dos filisteus ouviram acerca da grande multidão que se concentrava em Mizpá, mobilizaram o seu exército e avançaram sobre Israel. Os israelitas ficaram aterrorizados ao saberem do avanço do inimigo.

8“Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós para que nos salve e nos livre dos filisteus!”, imploraram a Samuel.

9Samuel pegou num cordeirinho de mama, sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor, a favor de Israel, e o Senhor respondeu-lhe.

10Na altura em que Samuel estava a sacrificar o holocausto, chegaram os filisteus para a batalha. O Senhor fez então trovejar com grande violência sobre os filisteus, que ficaram de tal modo aterrados que os israelitas puderam derrotá-los.

11Perseguiram-nos desde Mizpá até Bete-Car e feriram-nos por todo aquele caminho.

12Samuel pegou então numa pedra e colocou-a entre Mizpá e Sem, dando-lhe o nome de Ebenezer *(pedra de auxílio)*, dizendo: “Até aqui nos ajudou o Senhor!”

13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15 E julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel.

16 De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre Israel.
2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.
3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.

13Assim os filisteus foram derrotados, e o Senhor Deus não deixou que eles invadissem a terra de Israel enquanto Samuel viveu.

14Todas as cidades que os filisteus haviam tomado, desde Ecrom até Gate, foram devolvidas ao povo de Israel. Dessa maneira os israelitas receberam de volta toda a sua terra. E também houve paz entre os israelitas e os amorreus.

15Até o fim da sua vida Samuel foi chefe e juiz do povo de Israel.

16Todos os anos ele ia a Betel, Gilgal e Mispa e nesses lugares resolvia as questões que o povo lhe apresentava.

17Depois voltava para a sua casa na cidade de Ramá, onde também era juiz. E em Ramá Samuel construiu um altar para Deus, o Senhor.

1 Samuel 8

O povo pede um rei

1Quando Samuel ficou velho, pôs os seus filhos como juízes de Israel.
2O seu filho mais velho se chamava Joel, e o mais novo, Abias. Eles eram juízes na cidade de Berseba.
3Porém não seguiram o exemplo do pai. Estavam interessados somente em ganhar dinheiro, aceitavam dinheiro por fora e não decidiam os casos com justiça.

13 Humilhados dessa forma, os filisteus não tentaram mais voltar ao território de Israel. A mão do Senhor pesou sobre os filisteus durante toda a vida de Samuel.

14 Foram devolvidas a Israel as cidades que os filisteus lhes tinham tomado, desde Acaron até Gat. Israel livrou sua terra das mãos dos filisteus e havia paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel foi juiz em Israel durante toda a sua vida.

16 Ia a cada ano visitar Betel, Gálgala e Masfa, onde pronunciava os seus juízos em favor de todo o Israel.

17 Voltava depois para Ramá, onde habitava. Ali também julgava Israel e edificou naquele lugar um altar ao Senhor.

1 Samuel 8

1 Samuel, tendo envelhecido, estabeleceu seus filhos como juízes de Israel.
2 Seu filho primogênito chamava-se Joel e o segundo Abias; e julgavam em Bersabeia.
3 Os filhos de Samuel, porém, não seguiram as suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela cobiça, recebendo presentes e violando o direito.

13Assim foram os filisteus dominados, e nunca mais voltaram ao território de Israel, porque a mão de Iahweh pesou sobre os filisteus enquanto viveu Samuel.

14As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat, e o território destas Israel o libertou da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15Samuel julgou Israel todos os dias de sua vida.

16Cada ano ele visitava Betel, Guilgal e Masfa e julgava Israel em cada um desses lugares.

17Depois voltava a Ramá, porque ali estava a sua casa, onde julgava Israel. Ali ele edificou um altar a Iahweh.

1 Samuel 8

II. Samuel e Saul

1. INSTITUIÇÃO DA REALEZA

O povo pede um rei

1Samuel, quando envelheceu, constituiu seus filhos juízes em Israel.
2O primogênito chamava-se Joel, e o segundo Abias; eles foram juízes em Bersabéia.
3Mas os filhos não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, orientaram-se pela ganância, deixaram-se subornar e infringiram o direito.

13Os filisteus foram subjugados e nunca mais invadiram a Israel durante a vida de Samuel, porque o Senhor estava contra eles.
14As cidades entre Ecrom e Gate, que tinham sido conquistadas pelos filisteus, tornaram à posse de Israel, porque o exército israelita pôde resgatá-las das mãos dos seus conquistadores filisteus. Houve enfim paz entre Israel e os amorreus naqueles dias.
15Samuel continuou como juiz de Israel durante o resto da sua vida.
16Visitava anualmente as diferentes regiões do território, estabelecendo a base do seu tribunal em Betel, Gilgal e Mizpá. Todos os casos de litígio eram-lhe trazidos, de todo o território, a cada uma das três cidades indicadas.
17Depois regressava a Ramá, porque era ali que morava e era ali que também continuava a julgar os conflitos. Também construiu um altar ao Senhor em Ramá.

1 Samuel 8

Os israelitas querem um rei

1Sendo já muito idoso, Samuel constituiu os seus filhos como juízes sobre Israel.
2Joel, que era o mais velho, e Abias estabeleceram os seus postos de juízo em Berseba.

3Porém, não andavam nos mesmos caminhos do seu pai, antes se deixaram levar pela cobiça, e vendiam-se a troco de

4 Então, os anciãos todos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5 e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.
7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.

8 Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.

9 Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele.

10 Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,
11 e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles;

4Então todos os líderes de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá.

5Eles disseram: — Olhe! Você já está ficando velho, e os seus filhos não seguem o seu exemplo. Por isso, queremos que nos arranje um rei para nos governar, como acontece em outros países.

6Samuel não gostou do pedido deles. Então orou a Deus, o Senhor,

7e ele respondeu assim: — Atenda o pedido do povo. Não é só você que eles rejeitaram; eles rejeitaram a mim como Rei.
8Desde que eu os trouxe do Egito, eles sempre me têm abandonado e têm adorado outros deuses. Agora estão fazendo com você o que sempre fizeram comigo.

9Portanto, atenda o pedido deles. Mas avise essa gente, explicando com toda a clareza como o rei vai tratá-los.

10Então Samuel explicou ao povo tudo o que o Senhor lhe tinha dito.
11Ele disse: — O rei os tratará assim: tomará os filhos de vocês para serem soldados; porá alguns para servirem nos seus carros de guerra, outros na cavalaria e outros para correrem adiante dos carros.

4 Todos os anciãos de Israel vieram em grupo ter com Samuel em Ramá,

5 e disseram-lhe: “Estás velho e teus filhos não seguem as tuas pisadas. Dá-nos um rei que nos governe, como o têm todas as nações”.

6 Estas palavras: “Dá-nos um rei que nos governe” desagradaram a Samuel, que se pôs em oração diante do Senhor.

7 O Senhor disse-lhe: “Ouve a voz do povo em tudo o que te disseram. Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, pois já não querem que eu reine sobre eles.

8 Fazem contigo como sempre o têm feito comigo, desde o dia em que os tirei do Egito até o presente: abandonam-me para servir a deuses estranhos.

9 Atende-os, agora; mas declara-lhes solenemente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre eles”.

10 Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo que reclamava um rei:

11 “Eis – disse ele – como vos há de tratar o vosso rei: tomará os vossos filhos para os seus carros e sua cavalaria, ou para correr diante do seu carro.

4Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram ao encontro de Samuel em Ramá.

5E disseram-lhe: "Tu envelheceste, e os teus filhos não seguiram o teu exemplo. Por isso, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós, como acontece em todas as nações."

6Mas esta expressão: "Constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça entre nós", desagradou a Samuel, e então ele invocou a Iahweh.
7Iahweh, porém, disse a Samuel: "Atende a tudo o que te diz o povo, porque não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, porque não querem mais que eu reine sobre eles.

8Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os fiz subir do Egito até agora — abandonaram-me e seguiram outros deuses — assim fizeram contigo.

9Portanto, atende ao que eles pleiteiam. Mas, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes o direito do rei que reinará sobre eles".

Os inconvenientes da realeza

10Samuel expôs todas as palavras de Iahweh ao povo, que lhe pedia um rei.
11Ele disse: "Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará correr à frente do seu carro;

presentes, pervertendo a administração da justiça.
4Finalmente, os chefes de Israel reuniram-se em Ramá para debater o assunto com Samuel.
5Disseram-lhe que estando já velho, as coisas não corriam da mesma maneira, pois os seus filhos não se conduziam retamente. “É melhor que nos dês um rei, como acontece com todas as outras nações”, pediram.

6Contudo, este pedido pareceu muito mal a Samuel que foi aconselhar-se com o Senhor em oração.

7“Faz como eles dizem”, respondeu-lhe o Senhor, “porque é a mim que estão a rejeitar e não a ti. Não querem que seja mais eu a reinar sobre eles.

8Já desde o tempo em que os tirei do Egito que me têm constantemente esquecido e seguido outros deuses. E agora fazem contigo o mesmo.

9Faz pois como dizem, mas avisa-os de como se passarão as coisas quando tiverem um rei!”

10Então Samuel comunicou ao povo o que o Senhor lhe dissera:

11“Se insistem em ter um rei, saibam que este recrutará os vossos filhos e os porá a correr diante dos seus carros.

12 e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinqüenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros.

13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores.

15 As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.

16 Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.

18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós.

20 Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.

12 Colocará alguns deles como oficiais encarregados de mil soldados, e outros encarregados de cinquenta. Os seus filhos terão de cultivar as terras dele, fazer as suas colheitas e fabricar as suas armas e equipamentos para os seus carros de guerra.

13 As filhas de vocês terão de preparar os perfumes do rei e trabalhar como suas cozinheiras e padeiras.

14 Ele tomará de vocês os melhores campos, plantações de uvas, bosques de oliveiras e dará tudo aos seus funcionários.

15 Ficará com a décima parte dos cereais e das uvas, para dar aos funcionários da corte e aos outros funcionários.

16 Tomará também os empregados de vocês, o melhor gado e os melhores jumentos, para trabalharem para ele.

17 E ficará com a décima parte dos rebanhos de vocês. E vocês serão seus escravos.

18 Quando isso acontecer, vocês chorarão amargamente por causa do rei que escolheram, porém o Senhor Deus não ouvirá as suas queixas.

19 Mas o povo não se importou com o aviso de Samuel. Pelo contrário, eles disseram: — Não adianta. Nós queremos um rei.

20 Queremos ser como as outras nações: queremos ter um rei para nos governar, para nos dirigir na guerra e lutar em nossas batalhas.

12 Fará deles chefes de mil e chefes de cinquenta, os empregarás em suas lavouras e em suas colheitas, na fabricação de suas armas de guerra e de seus carros.

13 Fará de vossas filhas suas perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará também o melhor de vossos campos, de vossas vinhas e de vossos olivais e os dará aos seus servos.

15 Tomará também o dízimo de vossas semeaduras e de vossas vinhas para dá-los aos seus eunucos e aos seus servos.

16 Tomará também vossos servos e vossas servas, vossos melhores bois e vossos jumentos, para empregá-los no seu trabalho.

17 Tomará ainda o dízimo de vossos rebanhos e vós mesmos sereis seus escravos.

18 E no dia em que clamardes ao Senhor por causa do rei, que vós mesmos escolhestes, o Senhor não vos ouvirá”.

19 O povo recusou ouvir a voz de Samuel. “Não – disseram eles –; é preciso que tenhamos um rei!

20 Queremos ser como todas as outras nações. Nosso rei nos julgará, marchará à nossa frente e será nosso chefe na guerra.”

12 e os nomeará chefes de mil e chefes de cinqüenta, e os fará lavrar a terra dele e ceifar a sua seara, fabricar as suas armas de guerra e as peças de seus carros.

13 Ele tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará os vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais.

15 Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus eunucos e aos seus oficiais.

16 Os melhores dentre os vossos servos e as vossas servas, os vossos bois e os vossos jumentos, ele os tomará para o seu serviço.

17 Exigirá o dízimo dos vossos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis seus escravos.

18 Então, naquele dia, reclamareis contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, mas Iahweh não vos responderá, naquele dia! "

19 O povo, no entanto, recusou-se a atender a palavra de Samuel, e disse: "Não! Mas teremos um rei

20 e seremos, nós também como as outras nações: o nosso rei nos julgará, irá à nossa frente e fará as nossas guerras."

12 Outros serão tomados para fazerem as guerras como soldados e oficiais, enquanto outros ainda irão trabalhar para os campos; forçá-los-ão a lavrar as terras da coroa e a ir para as ceifas sem remuneração; terão também de fazer as armas de guerra e os apetrechos dos carros de combate.

13 Levará as vossas filhas, obrigando-as a trabalhar como cozinheiras, pasteleiras e perfumistas na sua corte.

14 Tomará para si as vossas melhores terras, vinhas e olivais, dando-as aos seus amigos.

15 Levará igualmente o dízimo das vossas colheitas e o distribuirá pelos seus favoritos.

16 Tirar-vos-á também os vossos criados e o melhor da vossa juventude; usará os vossos animais para seu proveito pessoal.

17 Pedir-vos-á a décima parte dos vossos rebanhos e vocês mesmo deverão ser seus escravos.

18 Haverão de derramar lágrimas amargas por causa desse rei que agora estão a pedir, mas nessa altura o Senhor não vos há de ajudar.”

19 O povo, contudo, recusou dar seguimento aos avisos de Samuel. “Mesmo assim, queremos um rei!”, responderam.

20 “Queremos ser iguais às outras nações à nossa volta. Será ele quem nos há de governar e conduzir nas batalhas.”

21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.
22 Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.

2 Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.

4 Então, atravessando a região montanhosa de Efraim e a terra de Salisa, não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

21 Samuel ouviu o que eles disseram e então foi e contou tudo a Deus, o Senhor.
22 Ele respondeu: — Faça o que eles querem. Dê a eles um rei. Aí Samuel pediu a todos os homens de Israel que voltassem para casa.

1 Samuel 9

Saul se encontra com Samuel

1 Havia um homem chamado Quis, que era da tribo de Benjamim. Ele era filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afias. Quis era rico e importante.
2 Tinha um filho jovem e bonito, chamado Saul. Não havia ninguém mais bonito do que ele entre todos os israelitas. Além disso era mais alto do que todos. Quando estava no meio do povo, ele aparecia dos ombros para cima.
3 E aconteceu que algumas jumentas que pertenciam a Quis, o pai de Saul, se perderam. Então ele disse a Saul: — Filho, leve com você um dos nossos empregados e vá procurar as jumentas.
4 Eles foram por toda a região montanhosa de Efraim e pela terra de Salisa, porém não acharam as jumentas. Então procuraram na terra de Saalim, porém elas não estavam lá. Aí procuraram no território da tribo de Benjamim, mas também não as encontraram.
5 Quando entraram na terra de Zufe, Saul disse ao empregado: — Vamos voltar para casa; se não, em vez de se preocupar com as jumentas, o meu pai vai acabar se preocupando com a gente.

21 Samuel ouviu todas as palavras do povo e referiu-as ao Senhor.
22 E respondeu-lhe o Senhor: “Ouve-os; dá-lhes um rei”. Samuel disse aos israelitas: “Volte cada um para a sua cidade”.

1 Samuel 9

1 Havia um homem de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, de família benjaminita, que era um homem valente.

2 Tinha um filho chamado Saul, que era jovem e belo. Não havia em Israel outro mais belo do que ele; dos ombros para cima sobressaía a todo o povo.

3 Tendo-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saul, disse aquele ao seu filho: “Toma um servo contigo e vai procurar as jumentas”.

4 Saul atravessou a montanha de Efraim e entrou na terra de Salisa, sem nada encontrar; percorreu a terra de Salim, mas em vão. Na terra de Benjamim não as encontrou tampouco.

5 Tendo chegado à terra de Suf, Saul disse ao seu servo: “Vem, voltemos. Meu pai poderia não mais pensar nas jumentas e ficar com cuidados por nós”.

21 Samuel ouviu tudo o que o povo disse e o contou ao ouvido de Iahweh.
22 Mas Iahweh lhe respondeu: "Satisfaz a vontade deles e entroniza-lhes um rei." Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um à sua cidade."

1 Samuel 9

Saul e as jumentas de seu pai

1 Havia entre os benjaminitas um homem chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia. Era um benjaminita, um homem poderoso.

2 Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de Israel mais belo do que ele. Dos ombros para cima era mais alto do que todos.

3 As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: "Chama um dos criados e vai à procura das jumentas".

4 Ultrapassaram a montanha de Efraim, atravessaram o território de Salisa sem as achar. Seguiram pelas terras de Salim, e lá não estavam; cruzaram o país de Benjamim sem nada encontrar.

5 Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao servo que o acompanhava: "Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa".

21 Então Samuel expôs ao Senhor aquilo que o povo lhe respondera.
22 E o Senhor voltou a replicar: “Faz como pretendem; dá-lhes um rei.” Samuel acabou por aceder e mandou todos regressarem aos seus lares.

1 Samuel 9

Saul procura Samuel

1 Cis era um homem rico e influente da tribo de Benjamim. Era filho de Abiel, neto de Zeror e bisneto de Becorate e ainda trineto de Afias.

2 Tinha um filho, Saul, que era o moço mais bem parecido que havia em Israel e que em altura ultrapassava, acima dos ombros, todos os seus concidadãos.

3 Um dia, os jumentos de Cis extraviaram-se e este mandou Saul com um criado à procura deles.

4 Percorreram toda a zona das colinas de Efraim, a terra de Salisa e ainda a área de Saalim, assim como todo o território de Benjamim, mas não os encontraram.

5 Finalmente, depois de os terem procurado na terra de Zufe, Saul disse ao criado: “Vamos embora, pois o meu pai já deve estar mais preocupado connosco do que com os jumentos!”

6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir.

7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que levar ao homem de Deus. Que temos?
8 O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.
9 (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.)
10 Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

12 Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje, veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque

6O empregado respondeu: — Espere. Nesta cidade mora um homem santo que é muito respeitado porque tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele possa nos dizer onde podemos encontrar as jumentas.

7Saul perguntou: — Se formos lá, o que vamos levar para ele? Não há comida nas nossas sacolas, e não temos nada para lhe dar. Ou será que temos?

8O empregado respondeu: — Tenho uma pequena quantia de prata que posso dar a ele para que nos conte onde poderemos achar as jumentas.

9-11— É uma boa ideia! — respondeu Saul. — Vamos. Então eles foram à cidade onde o homem santo morava. Quando estavam subindo o morro para chegar à cidade, encontraram algumas moças que estavam saindo para tirar água. Eles perguntaram: — O vidente está na cidade? (Antigamente, quando alguém queria fazer uma pergunta a Deus, costumava dizer: "Vamos falar com o vidente." Porque naquele tempo os profetas eram chamados de videntes.)
12— Ele está, sim! — responderam elas. — Olhem! Ali vai ele, ali na frente. Andem depressa. Ele está entrando na cidade porque o povo vai oferecer hoje um sacrifício no altar do monte.
13Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que ele suba o monte

6 "Nesta cidade – disse-lhe o servo – há um homem de Deus, varão muito considerado; tudo o que ele prediz se cumpre. Vamos lá; talvez ele nos mostrará o caminho que devemos tomar."

7 Saul respondeu: "Está bem, vamos; mas o que havemos de oferecer-lhe? Nossos alforjes estão vazios e não temos presente algum para dar ao homem de Deus. O que nos resta?".

8 "Tenho aqui um quarto de siclo de prata – respondeu o servo –. Vou dá-lo ao homem de Deus para que ele nos mostre o caminho".

9 (Antigamente, em Israel, todo o que ia consultar a Deus, dizia: "Vinde, vamos ao vidente". Chamava-se então vidente ao que hoje se chama profeta.)
10 Saul disse ao seu servo: "Tens razão. Anda, vamos". E foram à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles a encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a buscar água. "Há um vidente aqui?"– perguntaram-lhes.

12 "Sim – responderam elas –; ali diante de ti. Apressa-te; ele veio hoje à cidade, porque o povo oferece um sacrifício no lugar alto.

13 Ao entrar na cidade, o encontrareis, seguramente antes que suba ao lugar alto

6Mas ele lhe respondeu: "Há um homem de Deus na cidade próxima. É um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir".

7Saul disse ao criado: "Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para oferecer ao homem de Deus. Que temos mais? "

8O servo tomou a palavra e disse a Saul: "Ocorre que tenho comigo um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus," e ele nos ajudará na nossa viagem".

9Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente" porque, em vez de "profeta", como hoje se diz, dizia-se "vidente".
10Saul disse ao seu servo: "Falaste bem. Vamos, então." E chegaram à cidade onde se encontrava o homem de Deus.

Saul se encontra com Samuel

11Subindo a ladeira da cidade, cruzaram com duas jovens que saíam para buscar água e lhes perguntaram: "O vidente está na cidade?"
12Elas lhes responderam com estas palavras: "Está sim. Acaba de chegar, um pouco antes de ti. Apressa-te: ele veio hoje à cidade porque hoje será oferecido um sacrifício pelo povo no lugar alto.
13Entrando na cidade, vós o achareis, antes que suba ao lugar alto para comer.

6Mas o moço respondeu-lhe: "Eu pensei numa coisa! Há um profeta aqui nesta terra que é tido em grande consideração por todo o povo, porque tudo quanto diz é verdade. Vamos ter com ele, talvez possa indicar-nos alguma pista para encontrarmos os animais."

7"Mas não temos aqui nada com que lhe pagar", replicou Saul. "Até a comida que trazíamos se acabou; já não temos mais nada."

8"Eu tenho aqui uma peça de prata; podemos oferecer-lha e logo se vê o que acontece."

9-11"Está bem", concordou Saul, "vamos tentar." E dirigiram-se para a povoação onde vivia o homem de Deus. Enquanto subiam a encosta em direção à localidade, viram umas raparigas que saíam para ir buscar água e perguntaram-lhes se o vidente estava na cidade. Naqueles dias os profetas eram chamados videntes. As pessoas diziam que iam consultar o vidente e não o profeta como dizemos hoje.

12-13"Sim!", responderam elas. "Vão sempre por esse caminho, porque vai direito à casa dele. Ele mora mesmo à entrada da povoação. Acabou de chegar de fora e tem de estar presente num sacrifício público no alto da colina. Despachem-se, porque deve estar mesmo a sair de casa; os

o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:

16 Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.

17 Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.

18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.

19 Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.

20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado

para comer. O povo não começa a comer antes que ele chegue lá, pois primeiro ele tem de abençoar o sacrifício. Só depois é que os convidados podem comer. Subam lá agora e logo vocês o encontrarão.

14 Então eles foram até a cidade. Quando iam entrando, viram Samuel, que saía para subir até o lugar de adoração.

15 Um dia antes de Saul chegar, o Senhor Deus tinha dito a Samuel:

16 — Amanhã, a esta hora, eu vou enviar a você um homem da tribo de Benjamim. Você o ungirá para ser o governador do meu povo de Israel. Ele libertará o povo do domínio dos filisteus. Eu tenho visto o sofrimento do meu povo e ouvido os seus pedidos de ajuda.

17 Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: — Este é o homem de quem lhe falei. Ele governará o meu povo.

18 Saul foi encontrar-se com Samuel, perto do portão, e perguntou: — Por favor, onde mora o vidente?

19 Samuel respondeu: — Eu sou o vidente. Vá adiante de mim até o lugar de adoração. Vocês dois vão jantar comigo hoje. Amanhã cedo eu responderei a todas as suas perguntas, e então vocês poderão ir embora.

20 E não se preocupe com as jumentas que se perderam há três dias, pois elas já foram encontradas. Afinal, quem é que o povo de Israel está querendo? Eles querem é você — você e a família do seu pai.

para o festim. O povo não comerá antes que ele chegue, pois ele deverá abençoar o sacrifício; os convidados só comerão depois. Subi, pois; hoje o encontrareis.”

14 Subiram à cidade. No momento em que entravam, encontraram Samuel que saía para subir ao lugar alto.

15 Ora, na véspera da chegada de Saul, o Senhor tinha revelado a Samuel:

16 “Amanhã a esta mesma hora, te mandarei um homem da terra de Benjamim e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel, para que ele livre o povo das mãos dos filisteus. Porque voltei os meus olhos para o meu povo e o seu clamor chegou até a mim”.

17 Quando Samuel viu Saul, Deus disse-lhe: “Eis o homem de quem te falei: este reinará sobre o meu povo”.

18 Saul aproximou-se de Samuel à porta da cidade e disse-lhe: “Rogo-te que me digas onde é a casa do vidente”.

19 “Sou eu mesmo o vidente – respondeu Samuel –; sobe na minha frente ao lugar alto; comereis hoje comigo. Amanhã te deixarei partir, depois de ter revelado a ti tudo o que tens no coração.

20 Quanto às jumentas perdidas há dois ou três dias, não te inquietes por isso, porque já foram encontradas. E de quem será toda a beleza de Israel? Não é, porventura, tua e de toda a casa de teu pai?”

O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem de abençoar o sacrifício; só depois comem os convidados Subi, pois, já. Logo o achareis".

14 Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, Samuel saía em sua direção para subir ao lugar alto.

15 Ora, um dia antes da vinda de Saul, Iahweh havia feito uma revelação a Samuel:

16 "Amanhã, a esta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim. Unge-o como chefe do meu povo Israel, e ele o libertará da mão dos filisteus, porque vi a miséria do meu povo, e o seu clamor chegou até mim."

17 E quando Samuel olhou para Saul, Iahweh lhe deu a entender: "É este o homem de quem te falei. É ele quem julgará o meu povo".

18 Saul se aproximou de Samuel, na soleira da porta, e lhe disse: "Peço-te que me mostres onde é a casa do vidente".

19 Samuel respondeu a Saul: "Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto. Comereis hoje comigo, e amanhã de manhã te direi tudo o que preocupa o teu coração.

20 Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te aborreças, porque já foram encontradas. Aliás, para quem é toda a riqueza de Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai? "

convidados habitualmente não começam a comer sem que ele chegue e abençoe os alimentos.”

14 Entraram na cidade e, ao passarem a entrada, viram Samuel que saía para o alto da colina.

15 Samuel estava prevenido. O Senhor tinha-lhe dito no dia anterior:

16 “Amanhã, por esta altura, vou enviar-te um homem da terra de Benjamim. Deverás ungi-lo como chefe do meu povo. Ele irá livrá-lo dos filisteus. Olhei para o meu povo com misericórdia, pois ouvi o seu choro.”

17 Quando Samuel viu Saul, o Senhor disse-lhe: “É este o homem de quem te falei. Ele regerá o meu povo!”

18 Nesse preciso momento Saul aproximou-se de Samuel e perguntou-lhe: “Diz-me, por favor, onde é a casa do vidente.”

19 “Eu sou o vidente”, replicou Samuel. “Sobe a colina à minha frente e comeremos juntos; amanhã dir-te-ei o que pretendes saber e poderás ir embora.

20 Entretanto, não te preocupes mais com os jumentos que se perderam há três dias, porque já foram achados. Mas quem é aquele que o povo de Israel mais procura?

tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?

21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?

22 Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.

23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

24 Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.

25 Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado.

26 Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.

27 Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize

21Saul respondeu: — Eu sou da tribo de Benjamim, a menor de Israel, e a minha família é a menos importante da tribo. Então por que o senhor está falando comigo desse jeito?

22Aí Samuel levou Saul e o seu empregado para o salão de festas e pediu que os dois sentassem à cabeceira da mesa. Ao redor dessa mesa estavam sentados mais ou menos trinta convidados.

23E Samuel disse ao cozinheiro: — Traga aquele pedaço de carne que eu lhe entreguei e pedi para deixar reservado.

24O cozinheiro pegou o melhor pedaço da perna e o pôs na frente de Saul. Samuel disse: — Olhe! Aqui está o pedaço que foi reservado para você. Coma-o, pois foi guardado para você comer nesta ocasião em que convidei o povo. E assim, naquele dia, Saul jantou com Samuel.

25Depois os dois desceram do lugar de adoração para a cidade. Aí arrumaram uma cama para Saul no terraço,

26e ele dormiu ali.

Samuel unge Saul

De madrugada Samuel foi ao terraço e chamou Saul, dizendo: — Levante-se, que está na hora de ir. Eu vou acompanhar você um pouco. Saul levantou-se e saiu junto com Samuel para a rua.

27Quando chegaram à saída da cidade, Samuel disse a Saul: — Diga ao seu

21 Saul respondeu: “Eu sou um benjaminita, filho da menor tribo de Israel; e minha família é a menor de todas as famílias de Benjamim. Por que, pois, me falas assim?”.

22 Samuel, tomando Saul e o seu servo, levou-os para a sala do festim e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram em número de aproximadamente trinta pessoas.

23 Samuel disse ao cozinheiro: “Serve a porção que te dei e que te mandei pôr à parte”.

24 Tomou, pois, o cozinheiro a espádua com o que nela havia e a serviu a Saul. Samuel disse: “Eis diante de ti a porção que te foi reservada. Come-a; reservei-a para este momento quando convidei o povo”. Saul e Samuel comeram juntos naquele dia.

25 Do lugar alto desceram para a cidade e prepararam uma cama para Saul no terraço

26 e ele foi dormir. No dia seguinte, ao romper da aurora, Samuel chamou Saul ao terraço e disse-lhe: “Levanta-te e te deixarei partir”. Saul levantou-se e saíram os dois juntos.

27 Quando chegaram aos limites da cidade, Samuel disse a Saul: “Dize ao teu

21Saul respondeu deste modo: "Não sou por acaso um benjaminita, da menor das tribos de Israel, e o meu clã não é porventura o mais modesto de todos os da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas? "

22Samuel tomou consigo a Saul e o seu servo, introduziu-os na sala e os fez assentarem-se em lugar preeminente sobre os convidados, que eram uns trinta homens.

23Depois Samuel disse ao cozinheiro: "Serve aquela porção que te recomendei que separasses".

24Então o cozinheiro trouxe a perna e o rabo, e o pôs diante de Saul, dizendo: "Aqui está diante de ti o que se separou. Come! . . ." Nesse dia, Saul comeu com Samuel."

25A seguir desceram do lugar alto para a cidade. Preparam uma cama no terraço para Saul,

26e ele se deitou.

A sagração de Saul

Ao raiar da aurora, Samuel chamou Saul, no terraço, e disse: "Levanta-te, vim despedir-me." Saul se levantou, e Samuel e ele saíram juntos para fora.

27E tendo eles descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: "Manda ao teu

Porventura não és tu e a família do teu pai?”

21“Perdão, senhor”, replicou Saul. “Eu sou da tribo de Benjamim, a mais pequena de Israel, e a minha família é a menos importante da tribo. Deves estar enganado!”

22Contudo, Samuel levou Saul e o moço para a sala do banquete e fê-los sentarem-se à cabeceira da mesa, dando-lhe um lugar de honra acima dos outros trinta convidados.

23Samuel entretanto tinha já dado ordens ao cozinheiro para reservar o melhor pedaço de carne, destinado ao convidado de honra.

24O cozinheiro trouxe-o e pô-lo diante de Saul. “Vá, come!”, disse-lhe Samuel. “Foi para ti que o mandei reservar, mesmo antes de ter convidado estes outros.” E Saul comeu na companhia de Samuel.

25Depois daquela celebração, quando regressavam à cidade, Samuel levou Saul para o terraço e esteve ali a conversar com ele.

26Ao romper do dia chamou-o: “Levanta-te! Tens de te pôr já a caminho.” Saul levantou-se e preparou-se e Samuel acompanhou-o até à saída da cidade.

27Quando chegaram às muralhas, disse a Saul que mandasse o criado à frente e

ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.

1 Samuel 10

Samuel unge a Saul rei de Israel

1 Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?

2 Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

4 Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.

5 Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo

empregado que vá na frente e você espere aqui um instante. O empregado foi, e Samuel disse a Saul: — Eu tenho um recado de Deus para você.

1 Samuel 10

1Samuel tinha levado consigo um frasco de azeite. Ele derramou o azeite na cabeça de Saul, beijou-o e disse: — O Senhor Deus está ungindo você como o chefe do seu povo, o povo de Israel. Você o governará e o livrará de todos os seus inimigos. Esta é a prova de que Deus o escolheu para ser o chefe do seu povo:

2Hoje, quando você for embora, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, no território da tribo de Benjamim. Eles vão contar a você que já foram achadas as jumentas que estavam perdidas. Contarão também que agora o seu pai não está mais preocupado com elas e sim com você; e que ele está dizendo: “Que posso fazer para encontrar meu filho?”

3— Você deve seguir até chegar à árvore sagrada que fica em Tabor. Ali você vai encontrar três homens que estarão indo a Betel, para lá oferecerem sacrifício a Deus. Um deles estará carregando três cabritos; o outro, três pães; e o terceiro, um odre de vinho.

4Eles vão cumprimentar você e vão lhe oferecer dois pães. E você deve aceitar.

5Em seguida você irá para o monte de Deus, em Gibeá, onde há um acampamento dos filisteus. Na entrada da

servo que passe e vá adiante de nós – e o servo passou adiante –; mas tu detém-te aqui para que eu te comunique uma palavra de Deus”.

1 Samuel 10

1 Samuel tomou um pequeno frasco de óleo e derramou-o na cabeça de Saul; beijou-o e disse: “O Senhor te confere esta unção para que sejas chefe da sua herança.

2 Quando te apartares hoje de mim, encontrarás dois homens junto do túmulo de Raquel, na terra de Benjamim, em Selsac. Eles te dirão: ‘As jumentas que foste procurar foram encontradas. Teu pai não se inquieta mais por elas, mas tem cuidado por vós e aflige-se perguntando o que poderá fazer por vós’.

3 Seguirás o teu caminho até o carvalho de Tabor, onde se apresentarão a ti três homens que sobem a adorar a Deus, em Betel, levando um três cabritos, outro três fatias de pão e o terceiro um odre de vinho.

4 Depois de te saudarem, te darão dois pães e tu os receberás de suas mãos.

5 Depois disso, chegarás a Gabaá-Eloim onde se encontra o governador dos filisteus. À entrada da cidade, encontrarás um

servo que passe adiante de nós; tu, porém, espera, para que eu te faça ouvir a palavra de Deus".

1 Samuel 10

1Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-o e disse-lhe: "Não foi Iahweh que te ungiu como chefe do seu povo, Israel? Tu és quem julgará o povo de Iahweh e o livrarás das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que Iahweh te ungiu como chefe da sua herança.

2Hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, nas divisas de Benjamim. . . e eles te dirão: 'Já encontraram as jumentas que foste procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está aflito por tua causa e diz: Que terá acontecido ao meu filho? '

3 Adiante, ao chegares ao Carvalho do Tabor, encontrarás três homens que vão a Deus em Betel, um levando três cabritos, o outro três pães, o último um odre de vinho.

4Eles te saudarão e te oferecerão dois pães, que aceitarás.

5Chegarás, então, a Gabaá de Deus (onde está o governador dos filisteus) e acontecerá que, entrando na cidade, te

dirigiu-lhe as seguintes palavras: “Recebi da parte de Deus uma mensagem especial para ti.”

1 Samuel 10

Saul ungido por Samuel

1Pegou então num recipiente contendo azeite e derramou-lho sobre a cabeça; beijou-o no rosto e disse-lhe: “Estou a fazer isto porque o Senhor te designou para seres o rei do seu povo Israel.

2Depois de me deixares, verás dois indivíduos junto ao túmulo de Raquel, em Zelza, na terra de Benjamim. Dir-te-ão que os jumentos já foram encontrados e que o teu pai está preocupado contigo e a interrogar-se: ‘Onde estará o meu filho?’

3Quando chegares ao carvalho de Tabor verás três homens vindo na tua direção, os quais vão adorar a Deus em Betel. Um deles traz consigo três cabritinhos, o outro três pães e o terceiro tem um odre com vinho.

4Eles hão de cumprimentar-te e oferecer-te dois dos pães que deverás aceitar.

5Depois disso, virás à colina de Deus, onde está a guarnição dos filisteus. Quando lá chegares encontrarás um grupo de

de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.

6 O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.

7 Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.

8 Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

9 Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.

10 Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.

11 Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

12 Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em

cidade vai encontrar um grupo de profetas descendo o morro, vindos do altar. Eles estarão tocando harpas, tambores, flautas e liras. E estarão profetizando.

6Então o Espírito do Senhor dominará você, e você vai agir como um profeta junto com eles e ficará uma pessoa diferente.

7Quando isso acontecer, faça tudo o que tiver de fazer, pois Deus estará com você.

8Vá na minha frente para Gilgal. Eu me encontrarei com você lá e oferecerei sacrifícios que serão completamente queimados e ofertas de paz. Espere lá sete dias até que eu chegue e diga o que você deve fazer.

9Deus mudou o coração de Saul no momento em que ele se despediu de Samuel. E naquele dia aconteceu tudo o que Samuel tinha dito.

10Quando Saul e o seu empregado chegaram a Gibeá, um grupo de profetas o encontrou. O Espírito de Deus tomou conta de Saul, e ele se juntou a eles, agindo como um profeta.

11Algumas pessoas que o conheciam viram isso e perguntavam: — O que aconteceu com o filho de Quis? Será que Saul virou profeta?

12Um homem que morava ali perguntou: — E os outros? Será que os pais deles são profetas? Foi assim que surgiu o seguinte

grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos de saltérios, de tímpanos, de flautas e de cítaras, profetizando.

6 O Espírito do Senhor virá também sobre ti, profetizarás com eles e te tornará um outro homem.

7 Quando vires acontecer todos esses sinais, faze o que a circunstância te ditar, porque Deus estará contigo.

8 Descerás antes de mim a Gálgala; irei ter contigo ali, para oferecer holocaustos e sacrifícios pacíficos. Esperarás sete dias até que eu chegue; então te instruirei sobre o que deverás fazer”.

9 Logo que Saul voltou as costas, despedindo-se de Samuel, Deus transformou-lhe o coração. Todos esses sinais se cumpriram no mesmo dia.

10 Chegando ele a Gabaá, veio-lhe ao encontro um grupo de profetas; o Espírito de Deus apoderou-se de Saul e ele pôs-se a profetizar no meio deles.

11 Todos os que o tinham conhecido antes, vendo-o cantar com os profetas, perguntavam uns aos outros: “Que aconteceu ao filho de Cis? Porventura também Saul está entre os profetas?”.

12 Dentre a multidão, alguém perguntou: “Quem é o pai dele?”. De onde o

defrontarás com um bando de profetas que vêm descendo do lugar alto, precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e estarão em delírio.

6Então o espírito de Iahweh virá sobre ti, e entrarás em delírio com eles e te transformarás em outro homem.

7Quando esses sinais te sucederem age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo.

8Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu vá ter contigo e te mostre o que deves fazer".

A volta de Saul

9Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus lhe mudou o coração, e todos esses sinais se verificaram naquele mesmo dia.

10Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito de Deus veio sobre ele, e ele entrou em delírio no meio deles.

11Quando os que o conheciam de longa data o viram profetizando com os profetas, diziam uns aos outros: "Que terá acontecido ao filho de Cis? Está também Saul entre os profetas? "

12Um do grupo perguntou: "E quem é seu pai?" É por isso que se tornou um

profetas descendo o outeiro, tocando saltérios, tamborins, flautas e harpas, e profetizando ao mesmo tempo.

6Nessa altura, o Espírito do Senhor virá sobre ti com poder e profetizarás no meio deles; vais sentir-te e agir como uma pessoa diferente.

7A partir dessa altura, as tuas decisões serão tomadas de acordo com as circunstâncias, porque Deus é contigo.

8Vai então para Gilgal e espera ali sete dias por mim, porque hei de lá ir para sacrificar holocaustos e ofertas de paz. Dar-te-ei mais instruções quando lá chegar.”

Saul consagrado rei

9Depois de se despedir, ao encetar o caminho de regresso, Deus deu a Saul uma nova atitude e todas as profecias de Samuel se realizaram.

10Quando ele e o criado chegaram a Gibeá, depararam-se com os tais profetas que vinham na sua direção e o Espírito de Deus desceu sobre ele, começando também a profetizar.

11Quando as pessoas que o conheciam ouviram aquilo exclamaram: “O quê? Saul um profeta?”

12E um dos seus vizinhos acrescentou: “Com um pai como o dele?” É esta a

provérbio: Está também Saul entre os profetas?

13 E, tendo profetizado, seguiu para o alto.

14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

15 Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

16 Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara, não lho declarou.

Saul escolhido rei

17 Convocou Samuel o povo ao SENHOR, em Mispa,

18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.

19 Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.

20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.

ditado: “Será que Saul também virou profeta?”

13Quando Saul acabou de profetizar, foi para o altar, no monte.

14O tio de Saul perguntou a ele e ao seu empregado: — Onde foi que vocês estiveram? — Estávamos procurando as jumentas! — respondeu Saul. — E, como não as encontramos, fomos falar com Samuel.

15— E o que foi que ele disse? — perguntou o tio.

16— Ele nos disse que os animais já haviam sido encontrados! — respondeu Saul. Porém não contou ao tio o que Samuel tinha dito a respeito de ele se tornar rei.

Saul se torna rei de Israel

17Samuel chamou todo o povo para uma reunião religiosa em Mispa

18e disse: — O Senhor, o Deus de Israel, diz: “Eu tirei vocês do Egito e os livrei dos egípcios e de todos os outros povos que os maltratavam.

19Eu sou o Deus de vocês, o único que os livra de todos os seus problemas e dificuldades, mas hoje vocês me rejeitaram e pediram que eu lhes desse um rei. Muito bem, então reúnam-se na minha presença, separados por tribos e por grupos de famílias.”

20Samuel mandou que todas as tribos viessem para perto dele, e o sorteio indicou a tribo de Benjamim.

provérbio: “Porventura também Saul está entre os profetas?”.

13 Acabados esses cânticos proféticos, foi Saul para o lugar alto.

14 O tio de Saul perguntou a ele e ao servo: “Aonde fostes?”. Saul respondeu: “À procura das jumentas; mas não as encontramos e, por isso, fomos ter com Samuel”.

15 “Conta-me – replicou o tio – o que vos disse Samuel.”

16 Saul disse-lhe: “Declarou-nos que as jumentas tinham já sido encontradas”; mas nada lhe contou do que tinha dito o vidente com relação ao reino.

17 Samuel convocou o povo diante do Senhor, em Masfa:

18 “Assim – disse ele aos israelitas – fala o Senhor, Deus de Israel: Eu vos tirei do Egito, livrei-vos das mãos dos egípcios e de todos os reis que vos oprimiam.

19 Vós, porém, rejeitastes hoje o vosso Deus que vos salvou de todos os males e de todas as tribulações e dissestes: Estabelecei um rei sobre nós. Pois bem: ponde-vos por ordem de tribos e de milhares e apresentai-vos diante do Senhor”.

20 Samuel mandou que se aproximassem todas as tribos de Israel e a tribo de Benjamim foi designada pela sorte.

provérbio a frase: "Está também Saul entre os profetas? "

13Assim que voltou do transe, entrou em Gabaá.

14O tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde fostes?" —— "Buscar as jumentas", replicou ele."Não as achando, fomos ter com Samuel".

15O tio de Saul disse-lhe então: "Conta-me o que foi que Samuel vos disse".

16Saul respondeu ao seu tio: "Ele nos deu somente a notícia de que as jumentas já haviam sido encontradas", e não tocou em nada do que Samuel lhe havia dito sobre a questão da realeza.

Saul é designado rei por sorteio

17Samuel convocou o povo a Iahweh em Masfa,

18e disse aos filhos de Israel: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel: Eu fiz Israel subir do Egito e vos libertei da influência do Egito e da influência de todos os reinos que vos oprimiam.

19Vós hoje, no entanto, rejeitastes o vosso Deus, aquele que vos salvou de todos os vossos males e de todas as angústias que vos afligiam, e dissestes: 'Não! Constitui sobre nós um rei!' Agora, pois, comparecei diante de Iahweh por tribos e por clãs".

20Samuel mandou que se apresentassem todas as tribos de Israel e, tirada a sorte, foi escolhida a de Benjamim.

origem do provérbio que diz: “Está Saul também entre os profetas?”

13Quando Saul acabou de profetizar, subiu o resto do outeiro até ao altar.

14Um tio dele perguntou-lhe nessa altura: “Por onde é que andaste?” “Fomos à procura dos jumentos e não pudemos encontrá-los. Depois resolvemos ir consultar Samuel para lhe perguntar onde poderiam estar os animais.”

15“Ah, sim? E o que foi que ele disse?”, perguntou-lhe o tio.

16“Que os jumentos já tinham sido encontrados!” Mas Saul não quis contar o resto; que tinha sido ungido rei.

17Samuel convocou todo o povo para uma assembleia em Mizpá.

18E deu-lhe esta mensagem do Senhor, Deus de Israel: “Trouxe-vos do Egito e resgatei-vos de todas as nações que vos torturavam.

19Contudo, vocês rejeitaram o vosso Deus, aquele que vos livrou de todos os vossos males e de todas as vossas angústias que vos oprimiam, e ainda disseram: ‘Queremos ter um rei!’ Pois bem, apresentem-se todos perante o Senhor, por tribos e famílias.”

20Samuel chamou todos os chefes de tribo e a tribo de Benjamim foi escolhida por sorteio sagrado.

21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.

22 Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.
23 Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.
24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!
25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.

26 Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo coração Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

21Então Samuel mandou que as famílias da tribo de Benjamim avançassem, e a família de Matri foi indicada. Aí os homens da família de Matri avançaram, e Saul, filho de Quis, foi indicado. Eles o procuraram, porém não puderam achá-lo.

22Então perguntaram a Deus, o Senhor: — Ainda há mais alguém? — Há, e ele está escondido no meio da bagagem! — respondeu o Senhor.

23Então eles correram e trouxeram Saul. E ele era o mais alto de todos, aparecendo dos ombros para cima no meio do povo.

24Samuel disse ao povo: — Aqui está o homem que o Senhor Deus escolheu! Não há ninguém igual a ele entre nós. E todo o povo gritou: — Viva o rei!

25Samuel explicou ao povo os direitos e deveres de um rei e os escreveu num livro, que foi colocado na presença de Deus, o Senhor. Aí mandou todos para casa.

26Saul também voltou para a sua casa em Gibeá. Alguns homens corajosos, que no seu coração sentiram a orientação de Deus, foram com Saul.

27Mas algumas pessoas de mau caráter disseram: — Como é que este homem vai poder nos salvar? E desprezaram Saul e não lhe deram presentes.

1 Samuel 11

21 Mandou vir a tribo de Benjamim por famílias e a família de Metri foi designada. E a escolha caiu, enfim, sobre Saul, filho de Cis. Procuraram-no, mas não o encontraram.

22 Consultaram então de novo o Senhor: “Haverá ainda alguém que tenha vindo aqui?”. O Senhor respondeu: “Ele escondeu-se no meio das bagagens”.

23 Correram a buscá-lo e colocaram-no no meio da multidão, a qual ele excedia em altura do ombro para cima.

24 Samuel disse ao povo: “Vedes aquele que o Senhor escolheu? Não há em todo o povo quem lhe seja semelhante”. E todos o aclamaram, dizendo: “Viva o rei!”.

25 Samuel expôs em seguida ao povo os direitos do rei, consignou-os em um livro que depositou diante do Senhor e despediu todo o povo, cada um para sua casa.
26 Saul voltou também para sua casa, em Gabaá, acompanhado de homens valentes, cujos corações tinham sido tocados por Deus.
27 Houve, porém, alguns homens maus que disseram: “Que poderá este fazer por nós?”. Por isso, desprezaram-no e não lhe levaram presente algum. Mas Saul não fez caso disso.

1 Samuel 11

21Mandou que a tribo de Benjamim se aproximasse, dividida por clãs, e o clã de Metri foi sorteado. Mandou então que se aproximasse o clã de Metri, homem por homem; e Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram.

22Consultaram então a Iahweh: "O homem veio para cá?" E Iahweh respondeu: "Está ali, escondido no meio das bagagens."

23Correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: dos ombros para cima sobressaía a todos.

24Samuel disse a todo o povo: "Vedes agora a quem Iahweh escolheu? Não há quem se lhe compare entre todo o povo". Então todos começaram a aclamá-lo e a bradar: "Viva o rei! "

25Samuel expôs ao povo o direito do rei e o escreveu num livro, que depôs diante de Iahweh. Em seguida, despediu o povo, cada um para sua casa.

26Saul também retornou à sua casa em Gabaá e com ele foram os valentes cujo coração Deus tocara.

27Os vadios, porém, disseram: "Como poderá esse salvar-nos", e o desprezaram e não lhe levaram presentes.

1 Samuel 11

Vitória contra os amonitas

21Depois trouxe cada uma das famílias de Benjamim, e foi escolhida a família de Matri. Até que finalmente foi escolhido Saul, filho de Cis. Mas quando foram à sua procura não o encontraram.

22E perguntaram ao Senhor: “Onde é que ele está? Estará aqui entre nós?” O Senhor respondeu: “Está escondido entre a bagagem.”
23Foram então buscá-lo. E estando no meio de toda a gente, sobressaía em altura, acima dos ombros, em relação a quem quer que fosse.

24E Samuel disse ao povo: “Este é o homem que o Senhor escolheu para vosso rei. Não há outro igual a ele em todo o Israel!” E todo o povo gritou: “Viva o rei!”

25Samuel expôs-lhes novamente os direitos e deveres de um rei, escreveu-os num livro e guardou-o perante o Senhor. Depois despediu o povo.

26Quando Saul regressou a casa, a Gibeá, formou-se um grupo de homens cujo coração foi tocado por Deus e que se tornaram seus companheiros.
27No entanto, alguns marginais exclamavam: “Como é que este indivíduo nos pode livrar?” E desprezaram-no, recusando trazer-lhe presentes. Porém, Saul não ligou a isso.

1 Samuel 11

Saul salva a cidade de Jabes

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, nos entregaremos a ti.

4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o povo chorou em voz alta.

5 Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes.

6 E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira.

7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Mais ou menos um mês depois, Naás, o rei dos amonitas, marchou contra a cidade de Jabes, na terra de Gileade. O exército de Naás cercou a cidade, e então os homens de Jabes lhe disseram: — Vamos fazer um acordo e nós o aceitaremos como chefe.

2 Naás respondeu: — Eu faço um acordo, mas com a seguinte condição: furarei o olho direito de todos vocês e assim humilharei todo o povo de Israel.

3 Os líderes de Jabes disseram: — Dê-nos sete dias para mandar mensageiros por toda a terra de Israel. Se ninguém vier nos ajudar, então nos entregaremos a você.

4 Os mensageiros chegaram a Gibeá, onde Saul morava. Quando deram as notícias, o povo começou a chorar de desespero.

5 Naquela hora Saul vinha chegando do campo com o gado e perguntou: — O que foi que houve? Por que todos estão chorando? Eles lhe contaram o que os mensageiros de Jabes tinham dito.

6 Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus o dominou, e ele ficou furioso.

7 Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e mandou-os por meio de mensageiros a toda a terra de Israel, com a seguinte mensagem: — É isso o que acontecerá com os bois dos que não seguirem Saul e

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Naás, o amonita, pôs-se em cam-panha e combateu contra Jabes, em Galaad. Os habitantes de Jabes disseram-lhe: “Façamos aliança e nós te serviremos”.

2 Mas Naás, o amonita, respondeu-lhes: “Só farei aliança convosco com a condição de vos furar a todos o olho direito, para impor assim um opróbrio a todo o Israel”.

3 “Concede-nos sete dias – disseram-lhe os anciãos de Jabes – para que enviemos mensageiros por toda a terra de Israel; se não houver quem nos ajude, nos entregaremos a ti”.

4 Foram os mensageiros a Gabaá, cidade de Saul e contaram isso ao povo e todo o povo pôs-se a chorar em alta voz.

5 Saul voltava então do campo, atrás dos seus bois. “Que tem o povo para chorar dessa forma?” – disse ele. E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes.

6 Ouvindo isso, o Espírito do Senhor apoderou-se de Saul e ele encolerizou-se.

7 Tomando uma junta de bois, fê-la em pedaços e mandou-os por mão de mensageiros por todo o território de Israel, com este aviso: “Assim será feito aos bois de todo aquele que se não puser em

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Cerca de um mês depois, Naás, o amonita, levantou-se contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: "Faze conosco um tratado, e te serviremos".

2 Mas Naás, o amonita, lhes respondeu: "Eis o preço que de vós exigirei: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim provocarei a todo o Israel".

3 Então os anciãos de Jabes lhe responderam: "Dá-nos uma trégua de sete dias. Mandaremos mensageiros a todo o território de Israel e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti".

4 Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e expuseram os fatos a todo o povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar.

5 Ora, aconteceu que Saul, ao vir de cuidar dos bois no campo, perguntou: "Que há com o povo, que chora tanto?" Contaram-lhe o que lhes haviam dito os homens de Jabes

6 e, quando Saul ouviu tais coisas, o espírito de Iahweh caiu sobre ele, e ele se encheu de cólera.

7 Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, e os mandou por mensageiros a todo o território de Israel, com este recado: "A todo aquele que não seguir imediatamente a Saul, assim se fará a

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Por essa altura, à frente do exército dos amonitas, Naás atacou a cidade israelita de Jabes-Gileade. Os cidadãos de Jabes, no entanto, pediram-lhe tréguas: “Faz connosco uma aliança de paz e te serviremos.”

2 “Está bem!”, disse Naás. “Mas só na condição de esvaziar a cada um o olho direito para vergonha de toda a nação!”

3 “Então dá-nos ao menos sete dias, para ver se conseguimos obter o auxílio de alguém em Israel”, foi a resposta dos anciãos de Jabes. “Se nenhum dos nossos irmãos vier socorrer-nos, aceitaremos a tua proposta.”

4 Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, a terra onde Saul vivia, e expuseram o apuro em que se encontravam, toda a gente desatou a chorar e a lamentar-se em voz alta.

5 Saul tinha estado a lavrar no campo e regressava com os bois: “O que é que se passa? Para que é este choro todo?” Contaram-lhe então o que acontecera com as gentes de Jabes.

6 Ao ouvir o relato, o Espírito de Deus desceu poderosamente sobre Saul que ficou extremamente irado.

7 Pegou em dois bois, cortou-os em pedaços e enviou-os por todo o Israel. “Isto é o que vai acontecer aos bois de todo aquele que recusar seguir Saul e Samuel à batalha!”, anunciou. O Senhor fez com

Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 Contou-os em Bezeque; dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de Judá, trinta mil.

9 Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquentar o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram

10 e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis segundo o que melhor vos parecer.

11 Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

Saul proclamado rei

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.

13 Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR salvou a Israel.

Samuel na batalha! O povo de Israel ficou com medo do que o Senhor poderia fazer, e então todos vieram, com um só pensamento, para seguir Saul.

8 Saul os reuniu e os levou de Bezeque. Havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

9 Eles disseram aos mensageiros de Jabes: — Digam ao seu povo que amanhã, antes do meio-dia, vocês receberão socorro. O povo de Jabes ficou muito alegre quando recebeu a mensagem.

10 Então eles disseram aos amonitas: — Amanhã nós nos entregaremos, e vocês poderão fazer com a gente o que quiserem.

11 Na manhã seguinte Saul dividiu os seus homens em três grupos. Ao amanhecer eles avançaram sobre o acampamento amonita e o atacaram. Lá pelo meio-dia já haviam massacrado os inimigos. E os que escaparam se espalharam, cada um fugindo para um lado.

12 Então o povo de Israel disse a Samuel: — Onde estão as pessoas que disseram que Saul não seria o nosso rei? Traga essa gente aqui, que nós os mataremos.

13 Mas Saul respondeu: — Ninguém será morto neste dia porque hoje o Senhor Deus deu a vitória ao povo de Israel.

campanha com Saul e Samuel". O terror do Senhor apoderou-se do povo e este pôs-se em marcha como um só homem.

8 Saul passou-o em revista em Bezec: havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

9 Disseram aos mensageiros que tinham vindo: "Dizei aos habitantes de Jabes, em Galaad, que amanhã, quando o sol estiver na força do seu calor, serão socorridos". Voltando, deram os mensageiros essa notícia aos habitantes de Jabes, que se alegraram.

10 Esses disseram aos amonitas: "Amanhã nos renderemos a vós e fareis de nós o que vos parecer melhor".

11 No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três partes; penetraram ao raiar do dia no acampamento inimigo e feriram os amonitas até que chegou o grande calor do dia. Aqueles que escaparam foram dispersos, de tal sorte que não ficaram dois deles juntos.

12 O povo disse a Samuel: "Quem é que disse: 'Saul não reinará sobre nós?' Dai-nos esses homens para que os matemos."

13 Porém, Saul respondeu: "Hoje não se matará ninguém, porque é o dia em que o Senhor libertou Israel."

todos os seus bois". Um terror de Iahweh se abateu sobre o povo e eles marcharam como se fossem um só homem.

8 Saul os passou em revista em Besec: contou trezentos mil filhos de Israel e trinta mil homens de Judá.

9 Então ele disse àqueles mensageiros: "Dizei aos homens de Jabes de Galaad: Amanhã quando o sol aquecer, vos chegará o socorro". Quando voltaram, os mensageiros deram a notícia aos homens de Jabes, os quais rejubilaram

10 e disseram a Naás: "Amanhã iremos a vós" e então fareis conosco o que vos aprouver".

11 No dia seguinte, Saul dispôs o exército em três corpos, que invadiram o acampamento ao raiar da manhã e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram, de modo que não ficaram dois juntos.

Saul é proclamado rei

12 Então o povo disse a Samuel: "Quem eram os que diziam: 'Saul não reinará sobre nós'? Dize-nos os seus nomes e os condenaremos à morte! "

13 Mas Saul disse: "Ninguém será condenado à morte hoje, porque neste dia Iahweh realizou a salvação em Israel".

que o povo temesse a cólera de Saul e juntaram-se todos a ele como um só homem.

8 Contou-os depois em Bezeque e eram 300 000, além dos de Judá que eram 30 000 homens.

9 Mandou pois mensageiros a Jabes-Gileade que lhes dissessem: "Receberão ajuda amanhã antes do meio-dia." A alegria foi grande na cidade quando esta mensagem chegou.

10 Os homens de Jabes disseram então astutamente aos seus inimigos: "Rendemo-nos. Amanhã vamos ter convosco e poderão fazer-nos o que vos apetecer."

11 Na manhã seguinte, logo muito cedo, Saul chegou, dividiu o exército em três destacamentos e caíram de surpresa sobre os amonitas lutando toda a manhã. Os que escaparam com vida foram perseguidos e não ficaram dois juntos.

Saul confirmado como rei

12 Então o povo disse a Samuel: "Onde está essa gente que dizia que Saul não haveria de ser nosso rei? Sejam trazidos aqui para os matarmos!"

13 Contudo, Saul respondeu: "Ninguém será castigado hoje, porque foi um dia em que o Senhor salvou a Israel!"

14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei.
2 Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

3 Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei.

4 Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém.
5 E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha.

14 E Samuel disse ao povo: — Vamos todos a Gilgal e lá confirmaremos Saul como nosso rei.

15 Então foram todos a Gilgal e lá, no lugar sagrado, fizeram de Saul o seu rei. Ofereceram sacrifícios de paz, e Saul e todo o povo de Israel festejaram o acontecimento.

1 Samuel 12

A mensagem de despedida de Samuel

1 Então Samuel disse aos israelitas: — Eu fiz o que me pediram: dei a vocês um rei para governá-los.
2 Agora vocês têm um rei que os guiará. Quanto a mim, já estou velho, de cabelos brancos, e os meus filhos estão com vocês. Fui o seu líder desde a minha mocidade, até hoje.
3 Aqui estou eu. Se fiz alguma coisa errada, me acusem agora, na presença do Senhor Deus e do rei que ele escolheu. Por acaso, tomei o boi ou o jumento de alguém? Enganei ou persegui alguém? Recebi dinheiro de alguém para torcer a justiça? Se fiz alguma dessas coisas, eu devolverei o que tirei.

4 O povo respondeu: — O senhor não nos enganou, nem nos perseguiu e não tomou nada de ninguém.

5 Samuel disse: — O Senhor e o rei que ele escolheu são testemunhas de que hoje vocês acharam que estou completamente inocente de qualquer acusação. — Sim,

14 Samuel disse ao povo: “Vamos a Gálgala e renovemos ali a realeza.”

15 Partiu, pois, todo o povo para Gálgala para ali confirmar Saul, em presença do Senhor, no seu título de rei e oferecer naquele lugar sacrifícios de ações de graças. E Saul, com todos os israelitas, alegraram-se grandemente.

1 Samuel 12

1 Samuel disse a todo o Israel: “Obedeci à vossa voz em tudo o que me pedistes e estabeleci um rei sobre vós.
2 Agora tendes o rei que vos governará doravante. Quanto a mim, estou velho e grisalho e meus filhos estão no meio de vós. Estive à vossa frente desde a minha juventude até este dia.

3 Agora, aqui me tendes! Dai testemunho de mim em presença do Senhor e do seu ungido: tomei o boi ou o jumento de alguém? Oprimi ou prejudiquei alguém? Recebi presentes de alguém para fechar os olhos ao seu proceder? Restituirei”.

4 Responderam-lhe: “Tu não nos prejudicaste, nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém”.
5 Samuel replicou: “O Senhor é testemunha contra vós e também o seu ungido, de que vós não encontrastes coisa alguma nas minhas mãos”. “Sim, eles são testemunhas”– responderam eles.

14 Depois, Samuel disse ao povo: "Vinde e vamos a Guilgal e renovemos ali a realeza".
15 Todo o povo se reuniu em Guilgal e Saul foi proclamado rei perante Iahweh, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante de Iahweh, e Saul e todos os homens de Israel se entregaram a grandes manifestações de alegria.

1 Samuel 12

Samuel se retira perante Saul

1 Então disse Samuel a todo o Israel: "Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes, e pus um rei a reinar sobre vós.
2 De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho, meus cabelos brancos e meus filhos estão no meio de vós. Vivi entre vós desde a minha mocidade até hoje.

3 Aqui estou. Testemunhai contra mim diante de Iahweh e do seu ungido: a quem tomei o boi e a quem tomei o jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, para que finja não ver? Eu vos restituirei".

4 Eles, porém, disseram: "Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma".

5 Ele lhes disse: "Iahweh é testemunha contra vós, e o seu ungido é hoje testemunha de que nada achastes em meu poder". E o povo disse: "Ele é testemunha".

14 Depois Samuel disse ao povo: “Venham, vamos todos a Gilgal confirmar Saul como nosso rei.”

15 Ali, numa cerimónia solene perante o Senhor, consagraram-no rei. Depois ofereceram ofertas de paz ao Senhor. E Saul e todo o Israel celebraram felizes.

1 Samuel 12

O discurso de Samuel

1 Samuel dirigiu-se de novo ao povo: “Fiz como pediram, dei-vos um rei.

2 Ele está agora à frente dos vossos destinos. Eu estou já velho e encanecido. Partirei, mas os meus filhos ficam convosco. Quanto a mim, estive ao serviço de todo o povo desde a minha meninice.
3 Agora, diante do Senhor e daquele que ele ungiu como rei, digam-me a quem defraudei, ficando-lhe com algum boi ou jumento. Alguma vez vos enganei ou oprimi? Alguma vez me deixei aliciar com presentes? Digam-me, para que possa restituir qualquer dívida que tenha para convosco.”
4 Responderam-lhe: “Em nada nos defraudaste ou oprimiste. Nunca te deixaste vender com presentes de qualquer espécie.”

5 “O Senhor e o seu rei ungido são testemunhas de que nunca vos explorei”, declarou Samuel. “Sim, é verdade”, responderam.

6 Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.

8 Havendo entrado Jacó no Egito, clamaram vossos pais ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei de Moabe, que pelejaram contra eles.

10 E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

11 O SENHOR enviou a Jerubaal, e a Baraque, e a Jefté, e a Samuel; e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um

o Senhor é testemunha! — responderam eles.

6E Samuel continuou: — O Senhor é testemunha, ele que escolheu Moisés e Arão e trouxe do Egito os antepassados de vocês.

7Fiquem agora onde estão, e eu os acusarei diante de Deus, o Senhor, e os farei lembrar de todas as coisas poderosas que ele fez para salvar vocês e os seus antepassados.

8Quando Jacó e a sua família foram para o Egito, os egípcios os escravizaram, e eles, os antepassados de vocês, pediram ajuda ao Senhor. Então ele mandou Moisés e Arão, que os tiraram do Egito e os colocaram nesta terra.

9Mas os antepassados de vocês esqueceram o Senhor, nosso Deus. Por isso ele deixou que Sísera, o comandante do exército da cidade de Hazor, e os filisteus e o rei de Moabe lutassem contra eles e os vencessem.

10Aí eles gritaram pedindo ajuda a Deus, o Senhor, dizendo: “Ó Deus, nós pecamos, pois te deixamos e adoramos o deus Baal de várias cidades e também Astarote. Mas agora livra-nos dos nossos inimigos, e nós te adoraremos.”

11Então o Senhor enviou Gideão, Baraque, Jefté e Samuel, que os libertaram dos seus inimigos, e assim vocês viveram em segurança.

12E, quando viram que o rei Naás, de Amom, ia atacá-los, vocês rejeitaram o Senhor, nosso Deus, como rei e me

6 Samuel disse ao povo: “É, pois, testemunha o Senhor que estabeleceu Moisés e Aarão e tirou os vossos pais do Egito.

7 Agora, apresentai-vos. Vou pleitear convosco diante do Senhor a respeito de todos os benefícios que ele vos concedeu a vós e a vossos pais.

8 Depois que Jacó entrou no Egito, vossos pais invocaram o Senhor e ele enviou Moisés e Aarão para tirá-los do Egito e colocá-los neste lugar.

9 Mas esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e ele os entregou nas mãos de Sísara, general do exército de Hasor, nas mãos dos filisteus e na mão do rei de Moab, os quais combateram contra eles.

10 Depois clamaram ao Senhor, dizendo: ‘Pecamos, porque abandonamos o Senhor para servir aos baals e às Astartes: agora livrai-nos das mãos de nossos inimigos e nós vos serviremos.

11 O Senhor enviou Jerobaal, Badã, Jefté e Samuel, para salvar-vos das mãos dos inimigos que vos cercavam, a fim de habitardes em segurança nas vossas casas.

12 Mas quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, dissestes-

6Então Samuel disse ao povo: "Ele é testemunha, foi Iahweh quem suscitou Moisés e Aarão e fez os vossos pais subir do Egito.

7Agora, pois, comparecei diante de Iahweh e vos farei relembrar todas as coisas justas que Iahweh realizou por vós e por vossos pais:

8quando Jacó esteve no Egito, os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a Iahweh e ele vos enviou Moisés e Aarão, que fizeram vossos pais sair do Egito, e ele os instalou neste lugar.

9Eles, contudo, esqueceram-se de Iahweh, seu Deus; mas ele os livrou das mãos de Sisara, general do exército de Hasor, das mãos dos filisteus e das mãos do rei de Moab, que lhes fizeram guerra.

10Eles clamaram a Iahweh: 'Pecamos', disseram eles, 'porque abandonamos a Iahweh e servimos os baals e as astartes. Agora, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos! "

11Então Iahweh enviou Jerobaal, Barac, Jefté e Samuel, que vos livraram dos vossos inimigos ao redor, e habitastes em segurança.

12Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, vós me dissestes: 'Não! É preciso que um rei reine

6“Foi o Senhor quem escolheu Moisés e Aarão”, continuou Samuel, “e que trouxe os vossos antepassados para fora do Egito.

7Prestem atenção e deixem que vos recorde, perante o Senhor, todas as boas coisas que fez por vocês e pelos vossos pais.

8Quando os israelitas ainda estavam no Egito e clamaram ao Senhor, enviou-lhes Moisés e Aarão para que os trouxessem para esta terra.

9Mas em breve se esqueceram do Senhor, seu Deus. Por isso, permitiu que fossem vencidos por Sísera, o general do exército do rei Hazor, pelos filisteus e ainda pelo rei de Moabe.

10Depois disso, clamaram de novo ao Senhor e confessaram que tinham pecado, desviando-se dele e adorando os ídolos de Baal e de Astarote. E garantiram: ‘Só a ti adoraremos, somente a ti, se nos livrares dos nossos inimigos.’

11Ora o Senhor enviou Jerubaal (isto é, Gedeão), Bedan, Jefté e Samuel para vos livrar, e ficaram a viver em segurança.

12Aconteceu também que, quando estavam com medo de Naás, o rei dos amonitas, vieram ter comigo dizendo que

rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.

13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.

15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.

16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.

17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.

18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a

disseram: “Nós queremos um rei para nos governar.”

13— Agora, aqui está o rei que vocês escolheram. Vocês pediram, e o Senhor Deus deu esse rei.

14Tudo correrá bem para vocês se temerem o Senhor, nosso Deus, se o adorarem, se o ouvirem, se obedecerem às suas ordens, e se vocês e o seu rei o seguirem.

15Porém, se não ouvirem o Senhor e se desobedecerem às suas ordens, ele ficará contra vocês e contra o seu rei.

16Fiquem agora onde estão e vocês verão que coisa maravilhosa o Senhor vai fazer.

17Estamos na época da seca, e o trigo está sendo colhido, não é mesmo? Pois eu vou orar, e o Senhor vai mandar trovões e chuva. Quando vocês virem isso acontecer, compreenderão que cometeram um grande pecado contra Deus, o Senhor, quando pediram um rei.

18Aí Samuel orou, e no mesmo dia o Senhor mandou trovões e chuva. Então todo o povo ficou com medo do Senhor e de Samuel.

19Eles disseram a Samuel: — Por favor, ore por nós ao Senhor, seu Deus, e assim nós não morreremos. Além de todos os

me: ‘Não! Um rei nos governará!’, quando o Senhor, nosso Deus, era o vosso rei.

13 Eis, pois, o rei que escolhestes e pedistes. O Senhor estabeleceu-o sobre vós.

14 Esteja em vós o temor ao Senhor, para o servirdes e obedecerdes à sua voz e não vos rebelardes contra as suas vontades! Que vós sejais, vós e o vosso rei, dóceis ao Senhor, vosso Deus.

15 Mas se não ouvirdes a sua voz e vos revoltardes contra as suas ordens, a mão do Senhor pesará sobre vós como pesou sobre vossos pais.

16 Agora, ficai ainda um pouco aqui para assistirdes ao prodígio que o Senhor vai realizar aos vossos olhos.

17 Não é, porventura, agora a colheita do trigo? Vou invocar o Senhor e ele fará trovejar e chover. Compreendereis então que fizestes mal aos seus olhos pedindo um rei”.

18 Samuel pôs-se em oração e o Senhor mandou no mesmo instante trovões e chuva, de modo que todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel.

19 E disseram todos a Samuel: “Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não morramos, porque a todos nossos

sobre nós.' No entanto, Iahweh vosso Deus é o vosso rei!

13Eis agora o rei que escolhestes: Iahweh constituiu sobre vós um rei.

14Se temerdes a Iahweh e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele disser, se todos vós e o rei que reina sobre vós seguirdes a Iahweh vosso Deus, então tudo irá bem!

15Mas se não obedecerdes a Iahweh, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão de Iahweh pesará sobre vós e sobre o vosso rei.

16Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que Iahweh realiza diante de vós.

17Não é agora a sega do trigo? Pois bem, invocarei a Iahweh, e ele fará trovejar e chover. Reconhecei claramente como foi grave o pecado que cometestes contra Iahweh pedindo um rei para vós".

18Então Samuel invocou a Iahweh e ele fez que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo de Iahweh e de Samuel.

19Todos suplicaram a Samuel dizendo: "Intercede por nós, teus servos, a Iahweh teu Deus, para que não morramos; foi o

queriam um rei que reinasse sobre vocês. No entanto, o Senhor, vosso Deus, já era o vosso rei; ele foi sempre o vosso rei.

13Pois bem, aqui está o rei que escolheram. Pediram-no e o Senhor respondeu ao vosso requerimento.

14Portanto, se temerem e servirem o Senhor e obedecerem aos seus mandamentos, sem se revoltarem contra Deus, e se tanto vocês como o vosso rei seguirem os caminhos do Senhor, vosso Deus, tudo vos correrá bem.

15No entanto, se se revoltarem contra os mandamentos do Senhor e se recusarem a acatá-los, a sua mão se tornará pesada como foi sobre os vossos antepassados.

16Deem agora atenção a uma intervenção milagrosa da parte do Senhor.

17Sabem que normalmente não chove nesta altura do ano, durante o tempo da ceifa. Mas vou orar ao Senhor e ele hoje mandará trovoada e chuva, para que se deem conta da extensão da vossa maldade, pedindo um rei!”

18Samuel então clamou ao Senhor que mandou trovões e chuva. O povo ficou muito temeroso do Senhor e de Samuel.

19“Ora já ao Senhor, teu Deus, por nós, se não vamos todos morrer!”, rogaram a Samuel. “Reconhecemos que

todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.
20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.

21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.

22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desamparará o seu povo, porque aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez.

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,
2 escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de

nossos pecados, ainda pecamos ao pedir um rei.
20— Não fiquem com medo! — respondeu Samuel. — Embora vocês tenham feito uma coisa tão má, não deixem de adorar o Senhor, nosso Deus, mas sirvam a ele com todo o coração.

21Não andem atrás de deuses falsos. Eles não podem ajudar, nem salvar vocês, pois não são verdadeiros.

22Deus, o Senhor, pela honra do seu nome, prometeu que não vai abandoná-los, pois resolveu fazer com que vocês sejam o povo dele.

23Quanto a mim, não deixarei de orar por vocês, pois do contrário estaria pecando contra o Senhor. E eu lhes ensinarei o caminho bom e direito.

24Temam o Senhor e sirvam a ele fielmente, com todo o coração. Lembrem das grandes coisas que ele fez por vocês.

25Mas, se vocês continuarem a fazer o mal, certamente tanto vocês como o seu rei serão destruídos.

1 Samuel 13

Guerra contra os filisteus

1Saul já era adulto quando se tornou rei e governou o povo de Israel dois anos.
2Ele escolheu três mil israelitas e mandou todos os outros de volta para casa. Dois mil estavam na cidade de Micmás e na região montanhosa de Betel. Mil homens

pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei”.

20 “Não temais – respondeu Samuel –. O mal está feito. Agora não vos desvieis do Senhor e servi-o de todo o vosso coração.

21 Não vos afasteis dele para seguirdes coisas vãs, que não salvam nem livram, porque são vãs.

22 O Senhor, por causa do seu grande nome, não abandonará o seu povo, porque foi do seu agrado fazer de vós uma nação.

23 Longe de mim também esse pecado contra o Senhor de cessar de orar por vós! Eu vos mostrarei o caminho bom e reto.

24 Temei, pois, ao Senhor e servi-o em verdade e de todo o vosso coração, considerando as maravilhas que ele fez por vós.

25 Se, porém, fizerdes o mal, perecereis vós e o vosso rei”.

1 Samuel 13

1 Saul tinha... anos quando se tornou rei. Ele reinou... dois anos sobre Israel.
2 Saul escolheu para si três mil israelitas: dois mil para ficar com ele em Macmas e no monte Betel e mil com Jônatas em Gabaá de Benjamim. Quanto ao restante

maior dos nossos pecados pedir para nós um rei".

20Mas Samuel disse ao povo: "Não temais! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis de Iahweh, mas servi-o com todo o vosso coração.

21Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem oferecer, pois nada são.

22Certamente Iahweh não se esquecerá do seu povo, pela honra do seu grande nome, porque Iahweh decidiu fazer de vós o seu povo.

23Quanto a mim, longe de mim esteja que eu venha a pecar contra Iahweh deixando de orar por vós e de vos mostrar o bem e o reto caminho.

24Temei somente a Iahweh e servi-o na sinceridade do vosso coração, pois vede o grande prodígio que realizou entre vós.

25Mas se fizerdes o mal, vós e o vosso rei perecereis".

1 Samuel 13

2. COMEÇO DO REINADO DE SAUL

Revolta contra os filisteus

1Saul tinha . . . anos quando subiu ao trono, e reinou . . . anos sobre Israel.
2Saul escolheu para si três mil homens de Israel: dois mil estavam com Saul em Macmas e na montanha de Betel, e mil com Jonatas em Gaba de Benjamim, e Saul

acrescentámos aos nossos pecados ainda mais este de ter pedido um rei.”

20“Não estejam com medo!”, tranquilizou-os Samuel. “É certo que fizeram mal, mas agora devem servir o Senhor com todo o vosso coração.

21Não devem desviar-se dele, de forma alguma. Dos outros deuses, nenhum há que possa salvar-vos.

22O Senhor não abandonará o seu povo escolhido, pois isso seria um descrédito para o seu grande nome. Ele fez de vocês uma nação especial para si próprio, pois foi essa a sua vontade.
23Quanto a mim, longe de mim pecar contra o Senhor deixando de orar por vocês e de continuar a ensinar-vos o que é bom e o que é reto.

24Tão somente temam o Senhor e sirvam-no com sinceridade. Lembrem-se das coisas tremendas que fez por vocês.

25Mas se continuarem a pecar, tanto vocês como o vosso rei serão destruídos.”

1 Samuel 13

Samuel repreende Saul

1Saul tinha 30 anos quando foi investido rei em Israel. O seu reinado durou 40 anos.
2Escolheu um contingente especial de 3000 combatentes, levando 2000 consigo para Micmás e para a região montanhosa de Betel, enquanto os outros 1000 ficavam

Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus.

4 Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.

5 Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava apertado), esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos túmulos, e pelas cisternas.

7 Também alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

8 Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

ficaram com o seu filho Jônatas, na cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim.

3 Jônatas matou o comandante filisteu, em Geba, e os filisteus ficaram sabendo disso. Aí Saul mandou mensageiros para tocarem corneta por todo o país, chamando os hebreus para a guerra.

4 E todo o povo ouviu esta mensagem: “Saul matou o comandante dos filisteus, e agora eles estão com ódio dos israelitas.” Então o povo respondeu ao chamado e foi juntar-se a Saul, em Gilgal.

5 Os filisteus se reuniram para lutar contra os israelitas. Eles tinham trinta mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e tantos soldados quantos os grãos de areia da praia do mar. Foram até Micmás, a leste da cidade de Bete-Avém, e acamparam ali.

6 Os israelitas perceberam que estavam sem saída e numa situação muito difícil. Alguns se esconderam em cavernas e em buracos, e outros, entre rochas, em covas e em poços.

7 Outros ainda atravessaram o rio Jordão e foram para as terras de Gade e de Gileade. Saul havia ficado em Gilgal, e o povo dali estava apavorado.

8 Seguindo as instruções de Samuel, Saul esperou sete dias, mas Samuel não foi até lá. E o povo começou a abandonar Saul e sair dali.

do povo, mandou que fosse cada um para a sua tenda.

3 Jônatas destruiu a guarnição dos filisteus de Guibea. E souberam-no os filisteus. Saul mandou por toda a terra tocar a trombeta, dizendo: “Saibam-no os hebreus”.

4 Todo o Israel ouviu esta notícia: Saul bateu a guarnição dos filisteus e Israel atraiu sobre si o ódio deles. O povo foi convocado diante de Saul em Gálgala.

5 Juntaram-se os filisteus para combater contra Israel, com três mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão tão numerosa como a areia na praia do mar. Partiram e acamparam em Macmas, ao oriente de Bet-Áven.

6 Os israelitas, vendo o aperto em que se achavam, porque estavam cercados de perto, ocultaram-se nas cavernas, nos matos, nos rochedos, nos fortins e nas cisternas.

7 Vários deles atravessaram o Jordão e foram para a terra de Gad e de Galaad. Saul, entretanto, estava ainda em Gálgala, com todo o seu povo, que tremia de medo.

8 Esperou sete dias, prazo fixado por Samuel, mas este não chegava e o povo começou a afastar-se.

despediu o resto do povo, cada um para sua tenda.'

3 Jônatas matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus compreenderam que os hebreus se tinham revoltado. Então Saul mandou soar a trombeta por todo o território,

4 e todo o Israel recebeu a notícia: "Saul matou a guarnição dos filisteus, Israel se tornou odioso aos filisteus! ", e logo o povo se ajuntou na retaguarda de Saul, em Guilgal.

5 Os filisteus se concentraram para combater Israel: três mil carros, seis mil cavalos e uma multidão de povo tão numerosa como a areia da praia do mar, e vieram acampar em Macmas, a oriente de Bet-Áven."

6 Logo os homens de Israel se sentiram em aperto, porque estavam muito próximos uns dos outros, e então o povo se escondeu nas cavernas, nas covas, nos penhascos, nas grutas e nos poços.

7 Também passaram, pelos vaus do Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

Ruptura entre Samuel e Saul

Saul estava ainda em Guilgal, e o povo veio à sua procura tremendo.

8 Ele esperou sete dias, de acordo com o que Samuel havia estabelecido, mas Samuel não veio a Guilgal, e o exército, abandonando Saul, debandou.

com o seu filho Jónatas em Gibeá na terra de Benjamim. O resto do exército foi mandado para casa.

3 Jónatas atacou e destruiu a guarnição dos filisteus em Gibeá. A notícia desta iniciativa militar depressa se espalhou pela terra da Filisteia e Saul mandou tocar a trombeta por todo o Israel, para que os hebreus ouvissem o que aconteceu.

4 Anunciou que tinha destruído a guarnição dos filisteus e avisou as tropas de que se tinham tornado alvo do ódio dos seus inimigos. Por isso, todo o exército israelita foi novamente mobilizado e concentrou-se em Gilgal.

5 Os filisteus recrutaram igualmente um poderoso exército de 3000 carros de combate, 6000 cavaleiros e tantos soldados de infantaria que de longe mais pareciam a areia das praias. Estes acamparam em Micmás a oriente de Bete-Aven.

6 Quando os israelitas viram aquele vasto ajuntamento de tropas inimigas, descontrolaram-se e foram esconder-se em cavernas, matas, penhascos, fendas de rochas e até em túmulos e cisternas.

7 Alguns deles atravessaram o rio Jordão e fugiram para a terra de Gad e de Gileade. Entretanto, Saul ficou em Gilgal e os que estavam com ele tremiam de medo à espera do que poderia acontecer.

8 Samuel tinha avisado anteriormente Saul que deveria esperar sete dias pela sua chegada. Mas Saul, impaciente, vendo que

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.

13 Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.

9Então Saul lhes disse: — Tragam os animais para o sacrifício que é completamente queimado e para as ofertas de paz. Ele ofereceu o sacrifício,

10e, quando estava terminando, Samuel chegou. Saul foi ao encontro dele, para o cumprimentar,

11mas Samuel disse: — O que foi que você fez? Saul respondeu: — Eu percebi que o povo estava me abandonando e indo embora. Você também não veio como havia prometido, e os filisteus já estavam reunidos em Micmás.

12Aí eu pensei: “Os filisteus vão descer a Gilgal para me atacar, e eu ainda não tentei conseguir a ajuda de Deus, o Senhor.” Então achei que tinha de oferecer o sacrifício.

13— O que você fez foi uma loucura! — respondeu Samuel. — Você não obedeceu à ordem do Senhor, nosso Deus. Se tivesse obedecido, ele teria deixado que você e os seus descendentes governassem o povo de Israel para sempre.

14Mas agora você não continuará a governar. Você desobedeceu ao Senhor, e por isso ele vai encontrar um homem do tipo que ele quer e o fará chefe deste povo.

15Aí Samuel saiu de Gilgal e foi embora. Saul, acompanhado pelo resto do povo, também deixou Gilgal e foi para junto dos seus soldados, em Gibeá, no território da

9 Então Saul disse: “Trazei-me o holocausto e os sacrifícios pacíficos”. E ofereceu o holocausto.

10 Apenas acabava de oferecê-lo, chegou Samuel. Saul saiu-lhe ao encontro para saudá-lo.

11 “Que fizeste? – disse Samuel –. Vendo que o povo se dispersava e que tu não chegavas no tempo fixado e que os filisteus se tinham juntado em Macmas,

12 pensei: Agora eles vão cair sobre mim em Gálgala, sem que eu tenha aplacado o Senhor. Por isso, ofereci eu mesmo o holocausto.”

13 Samuel replicou-lhe: “Procedeste insensatamente, não observando o mandamento que te deu o Senhor, teu Deus, que estava pronto a confirmar para sempre o teu trono sobre Israel.

14 Agora o teu reino não subsistirá. O Senhor escolheu para si um homem segundo o seu coração e o fará chefe de seu povo, porque não observaste as suas ordens”.

15 E Samuel partiu, subindo de Gálgala a Gabaá de Benjamim. Quanto a Saul, passando em revista o povo que estava

9Então Saul disse: "Preparai-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão", e ofereceu o holocausto.

10Ora, acabava ele de oferecer o holocausto, quando Samuel chegou e Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo.

11Samuel disse: "Que fizeste?" E Saul respondeu: "Eu vi que o exército me abandonava e debandava, e doutra parte que tu não chegaste no dia aprazado e que os filisteus estavam concentrados em Macmas.

12E refleti: Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu não terei ainda comparecido perante a face de Iahweh. Assim, forçado, ofereci o holocausto".

13Samuel disse a Saul: "Agiste como insensato! Tu não obedeceste à ordem que Iahweh teu Deus te dera. Se lhe tivesses obedecido, Iahweh teria firmado o teu reino para sempre sobre Israel,

14mas agora, o teu reino não subsistirá: Iahweh já achou um homem conforme ao seu coração, e o designou para chefe do seu povo, porque tu não observaste o que Iahweh te havia ordenado".

15Samuel levantou-se e partiu para Guilgal, para seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a

ele não chegava, e perante aquela fuga das tropas,

9decidiu sacrificar ele próprio o holocausto e as ofertas de paz.

10Estava a acabar a cerimónia quando Samuel chegou. Saul foi ao encontro dele para o saudar.

11Samuel perguntou-lhe: “Que foi que fizeste?” “Comecei a ver os meus homens a fugir, e que tu não chegavas na altura prevista, perante toda esta concentração de filisteus em Micmás prontos para o combate.

12E disse para comigo: ‘Os filisteus estão prontos a atacar-nos em Gilgal e eu nem sequer pedi a ajuda do Senhor!’ Por isso, ainda que com relutância, ofereci o holocausto sem esperar que viesses.”

13“Procedeste como um louco!”, exclamou Samuel. “Desobedeceste ao mandamento do Senhor, teu Deus. Ele estava a planear fazer de ti e dos teus descendentes reis de Israel para sempre.

14Sendo assim, a tua governação não terá continuidade. O Senhor pretende um homem segundo o seu coração. Até já escolheu quem há de ser e já o nomeou para rei sobre o seu povo, porque tu não guardaste as ordens que te deu.”

Israel sem armas

15Samuel deixou Gilgal e foi para Gibeá na terra de Benjamim. Saul contou aqueles que ainda tinha consigo e viu que eram apenas 600 soldados.

16 Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o caminho de Ofra à terra de Sual;

18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira, o caminho a cavaleiro do vale de Zeboim, na direção do deserto.

19 Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.

20 Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.

21 Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo para amolar os fios das relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas.

22 Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e com Jônatas, seu filho.

tribo de Benjamim. Então ele fez uma contagem dos seus soldados: eram mais ou menos seiscentos homens.

16Saul, o seu filho Jônatas e os seus homens ficaram em Geba, no território de Benjamim. Os filisteus estavam acampados em Micmás.

17Os soldados filisteus saíram para patrulhar em três grupos: um grupo foi na direção de Ofra, na terra de Sual,

18o outro seguiu rumo a Bete-Horom, e o terceiro, na direção do monte de onde se avista o vale de Zeboim e o deserto.

19Os filisteus haviam proibido os hebreus de fazerem espadas e lanças. Por isso, não havia nenhum ferreiro na terra de Israel.

20Assim, quando os arados, as enxadas, os machados e as foices dos israelitas precisavam ser amolados, eles os levavam aos filisteus.

21Estes cobravam caro dos israelitas para afiar machados e ferrões de tocar bois e mais caro ainda para afiar arados e enxadas.

22Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado israelita tinha nem espada nem lança; só Saul e o seu filho Jônatas é que tinham.

com ele, achou que havia cerca de seiscentos homens.

16 Saul, Jônatas, seu filho e o povo que tinha ficado com eles, concentraram-se em Gabaá de Benjamim, enquanto os filisteus acampavam em Macmas.

17 Três destacamentos saíram do acampamento dos filisteus com o intuito de saquear: um tomou o caminho de Efra, para a terra de Saul.

18 Outro grupo avançou pelo caminho de Bet-Horon; e o terceiro foi pelo caminho da fronteira que domina o vale de Seboim, do lado do deserto.

19 Ora, não se encontrava um ferreiro em toda a terra de Israel, porque os filisteus diziam: “Não deixemos que os hebreus fabriquem espadas ou lanças”.

20 E por isso todos os israelitas tinham que descer aos filisteus para afiar cada um a sua relha, o enxadão, o machado ou a foice,

21 quando o fio das relhas, dos enxadões, dos forcados ou das cunhas se embotava e para aguçar os aguilhões.

22 E, chegando o dia do combate, não se encontrou nem espada, nem lança nas mãos do povo que acompanhava Saul e Jônatas. Somente Saul e seu filho Jônatas estavam munidos dessas armas.

Gaba de Benjamim. Saul passou em revista a tropa que se achava com ele: havia cerca de seiscentos homens.

Preparativos para o combate

16Saul e seu filho Jonatas e a tropa que estava com eles localizaram-se em Gaba de Benjamim; os filisteus estavam acampados em Macmas.

17O comando de ataque saiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Efra, na terra de Sual,

18outro grupo tomou a direção de Bet-Horon e o terceiro se dirigiu para a elevação que domina o vale das Hienas, no caminho do deserto.

19Não havia ferreiro em parte alguma da terra de Israel, porque os filisteus haviam dito: "Importa impedir que os hebreus fabriquem espadas ou lanças."

20Por isso, todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, o seu machado, a sua enxó e a sua foice.

21O custo era de dois terços de siclo pelas relhas e machados, e de um terço de siclo para amolar as enxós e endireitar os aguilhões.

22Também aconteceu que, no dia da batalha, no exército que estava com Saul e Jonatas, ninguém tinha nas mãos nem espada nem lança. Somente as tinham Saul e seu filho Jonatas.

16Saul e Jónatas, mais esses 600 homens, acamparam em Gibeá na terra de Benjamim; os filisteus continuavam em Micmás.

17Três companhias de tropa de choque dos filisteus em breve deixaram o acampamento militar e dirigiram-se uma para Ofra na terra de Shual;

18a outra para Bete-Horom e a terceira em direção à fronteira, acima do vale de Seboim, perto do deserto.

19Não havia, nessa altura, em toda a terra de Israel um só ferreiro. Os próprios filisteus tinham criado essa situação entre os israelitas, por temerem que fizessem as suas próprias armas, espadas e lanças.

20Assim, os hebreus eram obrigados, sempre que precisavam de amolar as suas relhas, enxadas, machados ou sachos, a ir ter com os ferreiros filisteus.

21Chegavam mesmo, para afiar os instrumentos de trabalho, a pagar os seguintes preços: uma relha ou uma enxada, 7,5 gramas de prata; os outros instrumentos ou um aguilhão de bois por metade daquela tarifa.

22Por essa razão, não havia sequer uma só espada ou lança no meio daquele povo, à exceção de Saul e Jónatas que estavam armados.

23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu pai.
2 Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom; e o povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.

3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.

4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra, Sené.
5 Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.
6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

23Os filisteus mandaram um grupo de soldados para defender o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas

1Um dia Jônatas disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Vamos até o acampamento filisteu, que está no outro lado do desfiladeiro. Mas Jônatas não contou ao pai o que ia fazer.
2Saul estava em Migrom, perto de Gibeá, acampado debaixo de um pé de romã. Com ele estavam mais ou menos seiscentos homens.
3O sacerdote que usava o manto sacerdotal era Aías, filho de Aitube e sobrinho de Icabô. (Icabô era filho de Fineias e neto de Eli, que havia sido sacerdote do Senhor Deus em Siló.) Os homens não sabiam que Jônatas havia saído do acampamento.
4No desfiladeiro que Jônatas tinha de atravessar para chegar ao acampamento dos filisteus, havia duas grandes pedras, uma de cada lado da passagem. Uma era chamada de Bosês, e a outra, de Senê.
5Uma estava no lado norte do desfiladeiro, de frente para Micmás, e a outra, no lado sul, de frente para Geba.
6Jônatas disse ao rapaz que o acompanhava: — Vamos até o acampamento desses filisteus pagãos. Pode ser que o Senhor nos ajude. E, se ele nos ajudar, nada poderá impedi-lo de nos dar a vitória, ainda que sejamos poucos.

23 Um grupo de filisteus tinha se postado no desfiladeiro de Macmas.

1 Samuel 14

1 Um dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: “Vem, passemos até o acampamento dos filisteus que está do outro lado”. Mas nada disse ao seu pai.

2 Saul estava acampado na extremidade de Gabaá, debaixo da romãzeira de Magron, com uma tropa de seiscentos homens aproximadamente.

3 Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Fineias, filho de Heli, o sacerdote do Senhor em Silo, levava o efod. O povo ignorava a saída de Jônatas.

4 Ora, no desfiladeiro que Jônatas tentava atravessar para atingir a guarnição dos filisteus, havia rochedos altos, em forma de dentes, de um e outro lado, um dos quais se chamava Boses e o outro Sene.
5 Um desses se elevava ao norte, defronte de Macmas e o outro ao sul, do lado de Gabaá.

6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: “Vem, ataquemos a guarnição desses incircuncisos; talvez o Senhor combata por nós. Nada impede que ele dê a vitória a poucos tão bem como a muitos”.

23Uma tropa de filisteus partiu para o passo de Macmas.

1 Samuel 14

Jonatas ataca o posto avançado

1Um dia, Jonatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: "Vamos, atravessemos até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado", mas nada comunicou a seu pai.
2Saul estava sentado no limite de Gaba, debaixo da romãzeira que fica perto da eira, e a tropa que estava com ele era de aproximadamente seiscentos homens.

3Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote de Iahweh em Silo, levava o efod. Ninguém notou que Jonatas havia partido.

4No desfiladeiro que Jonatas procurava atravessar para atingir o posto avançado filisteu, há um pico do rochedo de um lado, e outro pico do outro lado. Um chama-se Boses e outro Sene.
5O primeiro pico acha-se ao norte e o outro ao sul, o primeiro olhando para Macmas, o segundo para Gaba.
6Jônatas disse ao seu pajem: "Vamos, avançaremos até ao lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez Iahweh faça alguma coisa por nós, porque nada impede que Iahweh nos dê a vitória, quer sejamos muitos ou poucos".

23O desfiladeiro de Micmás estava sob a vigilância dum contingente militar filisteu.

1 Samuel 14

Jónatas ataca os filisteus

1Uns dias mais tarde, disse Jónatas ao moço que lhe levava as armas: “Vamos atravessar o vale até à guarnição dos filisteus.” Mas não avisou o pai do que tencionava fazer.

2Saul mais os seus 600 homens continuavam acampados nos limites de Gibeá, no sítio da romeira de Migrom.

3Entre a sua gente encontrava-se o sacerdote Aías que era filho de Aitube, irmão de Icabode; Aitube era neto de Fineias e bisneto de Eli, o sacerdote do Senhor em Silo. Ninguém se deu conta da ausência de Jónatas.

4Para chegar à guarnição inimiga, Jónatas era obrigado a passar por um intervalo entre duas rochas muito íngremes, às quais se tinha dado o nome de Bozez e Sené.

5A rocha a norte estava defronte de Micmás e a sul diante de Gibeá.

6“Vamos ter com estes pagãos”, disse Jónatas ao seu escudeiro. “Talvez o Senhor faça um milagre a nosso favor. Para ele não conta o número das tropas inimigas que aqui se encontram!”

7 Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha.
8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a eles.
9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde estamos e não subiremos a eles.
10 Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas mãos. Isto nos servirá de sinal.
11 Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis que já os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.

12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

13 Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

14 Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

15 Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a

7O rapaz respondeu: — Faça o que achar melhor! Eu estou com o senhor.

8— Muito bem! — respondeu Jônatas. — Vamos até lá e deixemos que aqueles homens nos vejam.
9Se eles disserem para ficarmos parados até que cheguem perto de nós, nós obedeceremos.
10Mas, se disserem para irmos até o lugar onde eles estão, nós iremos, pois isso será o sinal de que o Senhor Deus nos deu a vitória.
11Aí os dois deixaram que os filisteus os vissem. E estes disseram: — Vejam! Alguns hebreus estão saindo das tocas onde estavam escondidos.

12Então os soldados filisteus chamaram Jônatas e o rapaz: — Subam até aqui! Queremos mostrar uma coisa a vocês. Jônatas disse ao rapaz: — Siga-me, pois o Senhor Deus deu ao povo de Israel a vitória sobre os filisteus.

13Ele subiu engatinhando, e o rapaz o seguiu. Jônatas ia atacando e derrubando os filisteus, e o rapaz os ia matando.

14Nesse primeiro ataque eles mataram cerca de vinte homens, em uma área de mais ou menos mil e duzentos metros quadrados.

15Todos os filisteus que estavam no acampamento ficaram apavorados. Os

7 Seu escudeiro respondeu-lhe: “Faze como te aprouver; vai aonde quiseres, que eu te seguirei onde deliberares”.

8 “Pois bem – replicou Jônatas –, marchemos contra esses homens e mostremos-nos a eles.
9 Se nos disserem: ‘Esperai até que vamos ter convosco’, ficaremos em nosso posto e não subiremos a eles.
10 Se, porém, nos disserem: ‘Subi a nós’ – iremos, porque o Senhor no-los terá entregue nas mãos. Isso nos servirá de sinal”.
11 Então, mostraram-se ambos à guarnição dos filisteus. Estes disseram: “Eis os hebreus que saem das cavernas onde se tinham escondido”.

12 E os homens da guarda gritaram a Jônatas e ao escudeiro: “Subi a nós; queremos dizer-vos uma coisa”. Jônatas disse ao escudeiro: “Segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel”.

13 Subiu, pois, Jônatas, trepando com as mãos e com os pés, seguido do escudeiro. Os filisteus caíram diante de Jônatas e o seu escudeiro matava-os atrás dele.

14 Esse foi o primeiro massacre que fizeram Jônatas e o seu escudeiro, no qual eliminaram uns vinte homens no estreito espaço da metade de uma jeira de terra.

15 Espalhou-se o terror no acampamento dos filisteus, assim como na região e entre

7Respondeu-lhe o pajem: "Segue a inclinação do teu coração. Eu estou contigo: o meu coração é como o teu coração".
8Jônatas então disse: "Eis o que faremos: iremos na direção deles, de peito descoberto.
9Se nos disserem: 'Não vos movais até que cheguemos perto', ficaremos parados e não avançaremos sobre eles.
10Mas se nos disserem: 'Subi até nós', então subiremos, porque Iahweh os entregará em nossas mãos. Este será o sinal".
11Aparecendo eles, pois, diante do posto avançado dos filisteus, comentaram os filisteus: "Eis que os hebreus saíram das cavernas em que se haviam escondido".
12Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jonatas e a seu pajem, dizendo: "Subi até aqui, que vos ensinaremos uma coisa". Então Jonatas disse ao seu pajem: "Conserva-te atrás de mim, porque Iahweh os entregou nas mãos de Israel".

13Jonatas subiu arrastando-se com os pés e as mãos no chão, e o seu pajem o seguiu. Eles caíam diante de Jonatas, e o seu pajem os matava.

14Esta primeira matança que Jonatas e seu pajem realizaram foi de cerca de vinte homens. . .

Batalha geral

15O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto

7“Está certo!”, replicou o escudeiro. “Faz como melhor entenderes. Estou contigo de alma e coração seja qual for a tua decisão.”

8“Então vamos fazer assim: Quando eles nos virem,

9se disserem, ‘Fiquem onde estão, se não matamos-vos!’, deixamo-nos ficar e esperamos que eles se cheguem.
10Mas se disserem, ‘Venham, subam até aqui!’, faremos o que nos disserem, pois será o sinal de que Deus nos ajudará a derrotá-los.”

11Quando os filisteus os viram aproximar-se, gritaram: “Os israelitas já estão a surgir das tocas para onde fugiram!”

12E disseram para Jónatas e para o seu escudeiro: “Subam até aqui para que vos demos uma boa lição!” “Anda, trepa atrás de mim”, disse Jónatas ao moço escudeiro, “porque Deus vai ajudar-nos a vencê-los!”

13Então amarinharam, apoiando-se nos pés e nas mãos, e chegando junto dos filisteus começaram a atacá-los. Jónatas derrubava-os e o escudeiro, atrás dele, acabava de os matar.

14Assim, uns vinte homens foram abatidos no espaço dum simples campo.

Israel derrota os filisteus

15Foi o suficiente para que repentinamente o pânico se apoderasse de

mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus.

16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.

17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

18 Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.

20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus dantes havia hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus

patrulheiros e os soldados do acampamento tremeram de medo. A terra também tremeu, e houve uma grande confusão.

A derrota dos filisteus

16 Os espiões de Saul que estavam em Gibeá, no território da tribo de Benjamim, viram que os filisteus estavam tontos, correndo para cá e para lá.

17 Então Saul disse aos seus oficiais: — Contem os nossos soldados e vejam quem está faltando. Eles contaram e descobriram que estavam faltando Jônatas e o rapaz que carregava as suas armas.

18 Aí Saul disse a Aías, o sacerdote: — Traga aqui a arca da aliança. Ele disse isso porque naquele tempo a arca ia na frente do povo de Israel.

19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, a confusão no acampamento filisteu aumentava cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: — Você não precisa mais consultar o Senhor.

20 Aí ele e os seus homens entraram na batalha contra os filisteus. Estes, em completa confusão, estavam lutando uns contra os outros.

21 Os hebreus que haviam passado para o lado dos filisteus e tinham ido para o acampamento com eles mudaram de lado outra vez e se juntaram com Saul e Jônatas.

22 Os israelitas que estavam escondidos nas montanhas de Efraim também souberam que os filisteus estavam fugindo. Eles se reuniram e atacaram os filisteus,

todo o povo. A guarnição e os saqueadores ficaram tomados de espanto e a terra entrou em pânico: pois aquilo era como um terror de Deus.

16 As sentinelas de Saul, que estavam em Gabaá de Benjamim, viram a multidão de fugitivos que se dispersava por todos os lados.

17 Saul disse ao povo: “Fazei uma chamada e vede quem saiu dentre nós”. Fez-se a chamada e verificou-se a falta de Jônatas e de seu escudeiro.

18 Saul disse a Aías: “Faze aproximar a arca de Deus”. Porque a arca de Deus se encontrava naquele dia com os israelitas.

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus crescia cada vez mais. Saul disse ao sacerdote: “Retira a tua mão”.

20 O rei e todo o povo que estavam com ele foram até o lugar do combate: os filisteus, numa extrema confusão, voltavam a espada uns contra os outros.

21 Os hebreus que tinham estado desde há muito tempo com os filisteus e que os tinham seguido ao acampamento, voltaram e puseram-se do lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Igualmente, todos os israelitas que se tinham escondido no monte de Efraim, sabendo que os filisteus tinham fugido, saíram a persegui-los para feri-los.

avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de grande medo, a terra tremeu, e houve um pânico de Deus.

16 As sentinelas de Saul, que estavam em Gaba de Benjamim, observaram a agitação do acampamento em todos os sentidos.

17 Então Saul disse à tropa que estava com ele: "Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente". Feita a chamada, eis que Jonatas e seu pajem estavam ausentes!

18 Então Saul disse a Aías: "Toma o efod", porque era ele quem levava o efod na presença de Israel.

19 Mas, enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então Saul disse ao sacerdote: "Retira a tua mão! "

20 Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate, e eis que eles brandiam a espada, uns contra os outros, numa imensa confusão!

21 Entre os filisteus havia hebreus que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para se reunir aos homens de Israel que estavam com Saul e Jonatas.

22 Todos os homens de Israel que se haviam emboscado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus

todo o exército filisteu e até da própria tropa de choque. A terra tremeu e um grande medo de Deus caiu sobre todos.

16 As sentinelas de Saul, em Gibeá, no território de Benjamim, olharam e viram aquele vasto exército inimigo dispersando e fugindo em todas as direções.

17 “Vejam quem é que falta, dos nossos”, mandou Saul. Fizeram a chamada e verificaram que era Jónatas e o seu escudeiro.

18 “Tragam aqui a arca de Deus!”, ordenou Saul a Aías. Nessa altura, a arca andava entre o povo.

19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, os gritos e o alvoroço no campo dos filisteus ia aumentando cada vez mais, pelo que lhe disse: “Já não há tempo!”

20 Então Saul e os homens que com ele estavam avançaram para a peleja e deram com os filisteus a matarem-se uns aos outros numa tremenda confusão.

21 Até havia, do lado dos filisteus, hebreus que tinham estado com eles e que agora se juntavam aos israelitas.

22 Finalmente, todos aqueles que se tinham escondido nas montanhas, quando viram os filisteus a fugir, vieram também e puseram-se a persegui-los.

fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque onde havia mel no chão.

26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.

29 Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.

23 lutando todo o caminho até além de Bete-Avém. E o Senhor Deus deu naquele dia a vitória ao povo de Israel.

Depois da batalha

24 Naquele dia os israelitas estavam fracos de fome porque Saul havia feito este juramento: “Quem comer qualquer coisa hoje, antes de eu me vingar dos meus inimigos, será amaldiçoado.” Por isso, ninguém tinha comido nada o dia inteiro.

25 Todos eles chegaram a um bosque e ali acharam mel por toda parte.

26 As árvores estavam cheias de mel, mas ninguém comeu nada porque eles estavam com medo do juramento de Saul.

27 Mas Jônatas não tinha ouvido o seu pai dar a ordem ao povo. Por isso, estendeu o bastão que tinha na mão, molhou a ponta num favo e comeu um pouco de mel. E logo se sentiu melhor.

28 Mas um dos homens disse: — Todos estão fracos de fome porque o seu pai nos ameaçou, dizendo: “Quem comer qualquer coisa hoje será amaldiçoado!”

29 Então Jônatas respondeu: — O meu pai fez uma coisa terrível com o nosso povo. Vejam como estou me sentindo melhor depois de comer um pouco deste mel!

23 Naquele dia, o Senhor deu a vitória a Israel. O combate prosseguiu até além de Bet-Áven.

24 Os israelitas estavam extenuados naquele dia, porque Saul conjurara o povo, dizendo: “Maldito seja o homem que tomar alimento antes do anoitecer, antes que eu me tenha vingado de meus inimigos”. Por isso, ninguém tinha comido.

25 Todos tinham entrado numa floresta, onde havia mel na superfície do solo.

26 O povo entrou, pois, na floresta e viu o mel que corria, mas ninguém levou a mão à boca, por respeito ao juramento.

27 Mas, Jônatas, ignorando o juramento que o seu pai obrigara o povo a fazer, estendeu a ponta da vara que tinha na mão, mergulhou-a num favo de mel e a levou à boca. Então, seus olhos (fatigados) brilharam.

28 Um homem do grupo disse-lhe: “Teu pai fez jurar o povo, dizendo: Maldito o homem que hoje tomar alimento. E o povo estava esgotado”.

29 Jônatas disse: “Meu pai fez mal à terra. Vede como se me iluminaram os olhos, porque comi um pouco de mel.

fugiam, também se puseram a perseguilos, combatendo-os.

23 Nesse dia, Iahweh deu a vitória a Israel.

Uma proibição de Saul violada por Jônatas

O combate se estendeu até além de Bet-Horon.

24 Como o povo de Israel se achasse naquele dia já exausto, Saul proferiu sobre o povo esta imprecação: "Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos". E ninguém de todo o povo provou qualquer alimento.

25 Ora, havia em pleno campo um favo de mel.

26 O povo chegava ao lugar em que estava o favo de mel, o mel escorrendo, mas ninguém o tocava com a mão e o levava à boca, porque o povo temia o juramento que fora feito.

27 Entretanto, Jônatas não tinha tido conhecimento do juramento a que seu pai havia obrigado todo o povo. Levantou a vara que tinha consigo, espetou-a no favo e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão melhorou.

28 Mas alguém do grupo, vendo-o, lhe disse: "Teu pai impôs este juramento ao povo: 'Maldito seja o homem que comer alguma coisa hoje! '"

29 Jônatas respondeu: "Meu pai cometeu o maior erro da terra! Vede como eu tenho os olhos mais claros por ter provado um pouco deste mel.

23 Foi assim que o Senhor salvou a Israel nesse dia e a batalha continuou para além de Bete-Aven.

Saul profere uma maldição

24-26 Saul declarou: “Maldito todo aquele que ingerir seja o que for antes do anoitecer, antes que me tenha vingado completamente dos meus inimigos.” Por isso, ninguém comeu nada durante esse dia, mesmo quando ao chegarem a um bosque encontraram muito mel pelo chão, porque toda a gente receava a maldição de Saul.

27 Jónatas não tinha ouvido a ordem do pai e, pegando num pau, levou algum mel à boca e sentiu-se muito melhor.

28 Foi só nessa altura que alguém lhe comunicou que o seu pai tinha amaldiçoado quem comesse alguma coisa antes do anoitecer. Por isso, todos os homens estavam esgotados e desfaleciam.

29 “É ridículo!”, exclamou Jónatas. “Uma ordem dessas só serve para vos retirar as forças. Vejam como eu me sinto muito mais renovado agora que comi aquele pedaço de mel.

30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do despojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

32 e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.

33 Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.

35 Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas salvo pelo povo

36 Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até

30Teria sido bem melhor se hoje o nosso povo tivesse comido o alimento que tomou do inimigo quando o derrotou. Imaginem quantos filisteus mais eles teriam matado!

31Naquele dia os israelitas derrotaram os filisteus, lutando desde Micmás até Aijalom. A essa altura os israelitas estavam muito fracos de fome.

32Por isso, avançaram sobre o que haviam tirado dos inimigos, isto é, as ovelhas, as vacas e os bezerros, e os mataram ali mesmo e comeram a carne com o sangue.

33Aí alguém foi dizer a Saul: — Olhe! O povo está pecando contra Deus, comendo carne sem primeiro deixar escorrer o sangue. Saul gritou: — Isso é traição! Rolem aqui para mim uma pedra grande.

34E ordenou ainda: — Vão para o meio do povo e digam a eles que tragam aqui o seu gado e as suas ovelhas. E que os matem e os comam aqui. E que não pequem contra Deus, comendo carne com sangue. Por isso, naquela noite, todos trouxeram o seu gado e o mataram ali.

35E Saul construiu um altar para o Senhor Deus, e esse foi o primeiro que ele construiu.

O povo salva Jônatas

36Aí Saul disse aos seus soldados: — Vamos descer de noite e atacar os filisteus.

30 Sem dúvida, se o povo tivesse hoje comido da presa tomada ao inimigo, não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?”.

31 Eles derrotaram, naquele dia, os filisteus desde Macmas até Aialon.

32 O povo, esgotado de fadiga, lançou-se sobre a presa e tomou as ovelhas, os bois e os bezerros, que degolou sobre a terra, comendo a carne juntamente com o sangue.

33 “Eis que o povo está pecando contra o Senhor – vieram dizer a Saul –, comendo carne com sangue.” “Isso é uma impiedade – exclamou o rei –. “Revolvei-me já para aqui uma grande pedra.

34 Ide por todo o povo – ajuntou –, e dizei-lhes que cada um me traga as suas ovelhas e os seus bois, para que sejam degolados aqui. E comais, então, sem pecar contra o Senhor, comendo carne com sangue.” Cada um deles levou naquela noite o gado que tinha em mãos e o degolou ali.

35 Saul edificou um altar ao Senhor. Esse foi o primeiro altar que ele levantou.

36 Depois Saul disse: “Desçamos durante a noite contra os filisteus e despojemo-los

30Quanto mais se todo o povo tivesse comido livremente dos despojos que tomou dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus? "

Falta ritual cometida pelo povo

31Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon e o povo estava exausto.

32Então se atirou sobre os despojos e lançou mão das ovelhas, das vacas, dos bezerros, e os degolou mesmo no chão e pôs-se a comer com sangue.

33A notícia chegou a Saul nestes termos: "O povo está cometendo pecado contra Iahweh, porque está comendo com sangue!" Então ele disse: "Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra! "

34Acrescentou Saul: "Espalhai-vos no meio do povo e dizei: 'Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha'; vós os imolareis aqui e comereis sem pecar contra Iahweh comendo com sangue". Os homens trouxeram naquela noite o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar.

35Então Saul edificou um altar a Iahweh, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

Jônatas, reconhecido como culpado, é salvo pelo povo

36Disse Saul: "Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los

30Se o povo tivesse tido autorização para comer os alimentos que tivessem encontrado entre os nossos inimigos, poderíamos ter feito uma matança muito maior!”

31Mesmo assim, cansados e com fome, continuaram a perseguir e a matar filisteus, todo esse dia, desde Micmás até Aijalom, até não poder mais, devido à falta de forças.

32Por fim, lançaram-se sobre os despojos da batalha, mataram ovelhas, bois, vacas e bezerros e comeram-nos mesmo com sangue.

33Alguém veio dar a notícia a Saul, dizendo-lhe o que estava a acontecer, que o povo pecava contra o Senhor ao comer carne com o sangue. “Isso é uma infâmia!”, exclamou Saul. “Tragam para aqui uma grande pedra.

34Vão por entre as tropas e digam para trazerem os bois e os cordeiros e que os comam então, mas depois de terem escorrido o sangue; que não pequem contra o Senhor comendo-o.” Assim fizeram.

35E Saul construiu um altar. Foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

36Depois declarou o seguinte: “Vamos perseguir os filisteus durante toda a noite

o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.

37 Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.

39 Porque tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.

42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.

Até o amanhecer nós tomaremos tudo o que eles têm e não deixaremos nenhum filisteu vivo. Eles responderam: — Faça o que achar melhor. Mas o sacerdote disse: — Primeiro vamos consultar a Deus.

37 Aí Saul perguntou a Deus: — Devo atacar os filisteus? Tu darás a vitória ao povo de Israel? Mas naquele dia Deus não respondeu nada.

38 Então Saul disse aos oficiais: — Venham aqui e descubram que pecado foi cometido hoje.

39 Eu prometo pelo Senhor, o Deus vivo, o Salvador de Israel, que, mesmo que o culpado seja o meu filho Jônatas, eu o matarei. Mas ninguém respondeu nada.

40 Então Saul ordenou: — Fiquem todos de um lado. Eu e o meu filho Jônatas ficaremos do outro. — Faça o que achar melhor! — responderam eles.

41 Então Saul disse ao Senhor, o Deus de Israel: — Ó Deus, por que não me respondeste hoje? Ó Senhor, Deus de Israel, responde por meio do sorteio. Se a culpa for minha ou de Jônatas, responde pela pedra marcada Urim; mas, se a culpa for de Israel, o teu povo, responde pela pedra marcada Tumim. E a resposta indicou Jônatas e Saul e não os soldados.

42 Então Saul disse: — Façam o sorteio para saber se a culpa é minha ou do meu filho Jônatas. E Jônatas foi indicado.

até os primeiros albores do dia e não deixemos vivo um só homem deles". O povo disse: "Faze tudo o que melhor te parecer". Então, o sacerdote disse: "Aproximemo-nos aqui de Deus".

37 Saul consultou a Deus: "Perseguirei os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?". Mas, Deus não lhe respondeu dessa vez.

38 Saul disse: "Fazei vir aqui todos os chefes do povo; investigai e dizei-me qual é o pecado que hoje se cometeu.

39 Pela vida do Senhor, libertador de Israel! Mesmo que fosse o meu filho Jônatas, ele morrerá!". Mas, ninguém na multidão lhe respondeu.

40 "Ponde-vos de um lado – disse ele a todo o Israel –; eu e meu filho Jônatas estaremos do outro." A multidão respondeu-lhe: "Faze o que te parecer melhor".

41 Saul disse ao Senhor: "Deus de Israel, dai-nos a conhecer a verdade!". Jônatas e Saul foram designados pela sorte e o povo ficou livre.

42 Então, Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho". E caiu a sorte em Jônatas.

até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver". E disseram: "Faze tudo o que te parecer bem". O sacerdote, porém, disse: "Aproximemo-nos aqui de Deus".

37 Saul consultou a Deus: "Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de Israel?" Mas, nesse dia, não houve resposta.

38 Então Saul disse: "Aproximai-vos, todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida hoje.

39 Tão certo como vive Iahweh, que dá a vitória a Israel, assim, ainda que seja o meu filho Jônatas o culpado, certamente morrerá!" Ninguém em todo o povo disse palavra.

40 Disse ele a todo o Israel: "Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho Jônatas do outro lado", e o povo respondeu a Saul: "Faze o que te parece bem! "

41 Saul disse então: "Ó Iahweh, Deus de Israel, por que não respondeste hoje ao teu servo? Se o pecado recai sobre mim ou sobre o meu filho Jonatas, ó Iahweh, Deus de Israel, dá Urim; se a falta foi cometida pelo teu povo de Israel, dá Tummim". Saul e Jonatas foram apontados, e o povo ficou livre.

42 Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jonatas", e Jonatas foi apontado.

e não deixemos um só com vida!" "De acordo!", disseram os que estavam com ele. "Faz como melhor entenderes." No entanto, o sacerdote lembrou: "Temos primeiro de consultar a Deus."

37 Saul perguntou a Deus: "Deveremos ir atrás dos filisteus? Ajudar-nos-ás a derrotá-los?" Mas Deus nada respondeu durante toda a noite.

38 Então Saul dirigiu-se aos chefes do povo: "Há qualquer coisa de errado! Temos de saber que pecado foi cometido hoje.

39 Tão certo como vive o Senhor, que salvou a Israel, que mesmo que se trate do meu próprio filho Jónatas, certamente morrerá!" Mas ninguém entre o povo lhe disse de que perturbação se tratava.

40 Saul propôs o seguinte: "Jónatas e eu próprio nos poremos aqui e vocês estarão aí defronte de nós." Todo o povo concordou.

41 Depois Saul dirigiu-se ao Senhor, Deus de Israel: "Porque é que não respondeste à minha pergunta? O que é que está errado? Seremos nós, Jónatas e eu culpados, ou estará o pecado do lado dos outros? Mostra-nos de quem é a culpa." Jónatas e Saul foram escolhidos, pelas sortes sagradas, como sendo os culpados e o povo foi declarado inocente.

42 Saul então acrescentou: "Sendo assim lancem de novo sortes entre mim e

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.

44 Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; é certo que morrerás, Jônatas.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.

46 E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.

47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso.
48 Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua; os nomes de suas duas filhas

43Então Saul perguntou: — O que foi que você fez? — Eu comi um pouco de mel que tirei com a ponta do bastão que eu tinha na mão! — respondeu Jônatas. — E estou aqui, pronto para morrer.

44— Que Deus me mate se você não for morto! — disse Saul.

45Mas os soldados responderam: — Isso, nunca! Jônatas, que deu esta grande vitória ao povo de Israel, não deve morrer. Nós prometemos pelo Senhor, o Deus vivo, que ele não vai perder nem um fio de cabelo. O que ele fez hoje foi conseguido com a ajuda de Deus. E assim os soldados salvaram Jônatas da morte.

46Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua terra.

O reinado e a família de Saul

47Depois que se tornou o rei de Israel, Saul lutou contra todos os povos vizinhos que eram seus inimigos: os povos de Moabe, de Amom e de Edom, os reis de Zoba e os filisteus. E em toda parte em que lutava era vitorioso.
48Saul lutou corajosamente e venceu os amalequitas. E defendeu o povo de Israel de todos os ataques.

49Saul tinha três filhos homens: Jônatas, Isvi e Malquisua. A sua filha mais velha chamava-se Merabe, e a mais nova, Mical.

43 “Confessa-me o que fizeste” – disse Saul ao seu filho. Jônatas contou-lhe: “Provei um pouco de mel com a ponta da vara que eu tinha na mão. Eis que vou morrer!”.

44 Saul disse: “Trate-me Deus com todo o rigor, se não morreres, Jônatas!”.

45 Mas, o povo interveio: “Como haveria de perecer Jônatas, ele que deu essa vitória tão grande a Israel? Isso não pode ser! Viva Deus! Nem um só cabelo de sua cabeça cairá por terra, porque foi por Deus que ele operou hoje dessa forma”. Assim o povo salvou Jônatas e ele não morreu.

46 Saul voltou e não perseguiu os filisteus, que foram para as suas terras.

47 Saul, depois de ter tomado posse do reino de Israel, combateu contra todos os inimigos da vizinhança: Moab, os amonitas, Edom, os reis de Soba, os filisteus; para onde quer que se voltava, ele vencia.
48 Portou-se valorosamente, feriu Amalec e livrou Israel das mãos dos que o devastavam.

49 Os filhos de Saul foram: Jônatas, Jessui e Melquisua. A primogênita de suas duas

43Então Saul disse a Jonatas: "Conta-me o que fizeste". Jonatas respondeu: "Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Estou pronto para morrer".

44Saul replicou: "Que Deus me faça este mal e me ajunte ainda este outro, se tu não morreres, Jonatas! "

45Porém o povo disse a Saul: "Jônatas, aquele que alcançou esta grande vitória em Israel, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive Iahweh, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas," e ele não morreu.

46Saul deixou de perseguir os filisteus, que voltaram à sua terra.

Resumo do reinado de Saul

47Saul assumiu a realeza sobre Israel e fez a guerra em todas as fronteiras contra todos os seus inimigos, contra Moab, amonitas, Edom, o rei de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, saía vitorioso.
48Realizou proezas de valentia, bateu os amalecitas e livrou Israel das mãos dos que o pilhavam.

49Saul teve os filhos Jônatas, Jesui e Melquisua. Os nomes de suas duas filhas

Jónatas.” E desta vez foi Jónatas o escolhido como culpado.
43“Diz-me o que foi que fizeste”, pediu ele ao filho. “Provei um bocado de mel”, confessou Jónatas. “Foi apenas uma pequena porção na ponta dum pau e agora sei que devo morrer.”
44“Sim, Jónatas, deves morrer. Que Deus me tire a vida a mim, se não fores efetivamente executado por causa do que fizeste.”

45No entanto, o povo interveio. “Jónatas, que salvou hoje a Israel, ter de morrer? Isso nunca! Tão certo como vive o Senhor, que não se tocará num só cabelo da sua cabeça, porque foi usado por Deus para fazer hoje um grande milagre entre nós.” Desta forma, o povo o salvou.

46Saul mandou recolher o exército. Os filisteus deixaram de ser perseguidos e regressaram às suas próprias terras.

47Já seguro como rei de Israel, Saul enviou o exército lutar contra Moabe, Amon, Edom, os reis de Zobá e os filisteus. Para onde se voltasse triunfava.

48Cometeu grandes feitos e conquistou os amalequitas, salvando Israel daqueles que antes tinham sido seus conquistadores.

A família de Saul

49Saul tinha três filhos: Jónatas, Isvi e Malquisua; e duas filhas: Merabe e Mical que era a mais nova.

eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.

50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.

52 Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

A desobediência de Saul e a sua rejeição

1 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.

3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.

50A sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O comandante do exército de Saul era o seu primo Abner, filho de seu tio Ner.

51Quis, o pai de Saul, e Ner, o pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52Durante toda a sua vida Saul lutou ferozmente contra os filisteus. E, sempre que encontrava um homem forte e valente, ele o alistava no seu exército.

1 Samuel 15

Guerra contra os amalequitas

1Samuel disse a Saul: — O Senhor Deus me mandou ungir você para ser rei de Israel, o povo dele. Agora escute isto que o Senhor Todo-Poderoso diz.

2Ele castigará os amalequitas porque eles lutaram contra os israelitas quando estes vieram do Egito.

3Vá, ataque os amalequitas e destrua completamente tudo o que eles têm. Não tenha dó nem piedade. Mate todos os homens e mulheres, crianças e bebês, gado e ovelhas, camelos e jumentos.

4Então Saul convocou o seu exército e em Telaim fez uma contagem dos seus soldados. Havia duzentos mil soldados do povo de Israel e dez mil de Judá.

5Aí Saul e todos os seus soldados foram para a cidade de Amaleque e ficaram

filhas chamava-se Merob e a mais nova Micol.

50 Sua mulher chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás. O general de seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Cis, pai de Saul e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Durante todo o tempo da vida de Saul, a guerra foi encarniçada contra os filisteus. O rei, logo que descobria um homem forte e valente, tomava-o a seu serviço.

1 Samuel 15

1 Samuel disse a Saul: “O Senhor enviou-me para que te consagrasse rei de seu povo de Israel. Ouve agora o que diz o Senhor.

2 Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, pois lhe barrou o caminho, quando saiu do Egito.

3 Vai, pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos”.

4 Saul comunicou isso ao povo e fez o seu recenseamento em Telém: havia duzentos mil homens de Israel e dez mil de Judá.

5 Saul avançou até a cidade de Amalec e pôs-se de emboscada no vale.

eram: Merob, a mais velha, e Micol, a caçula.

50A mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás. O chefe do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52Enquanto viveu Saul, houve encarniçada guerra contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que Saul conhecia, ele os requisitava para si."

1 Samuel 15

Guerra santa contra os amalecitas

1Samuel disse a Saul: "Foi a mim que Iahweh enviou para te ungir rei sobre o seu povo Israel. Portanto, escuta as palavras de Iahweh.

2Assim diz Iahweh dos Exércitos: Resolvi punir o que Amalec fez a Israel cortando-lhe o caminho quando subia do Egito.

3Vai, pois, agora, e investe contra Amalec, condena-o ao anátema com tudo o que lhe pertence, não tenhas piedade dele, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos."

4Saul convocou o povo, passou-o em revista em Telém: duzentos mil de infantaria (e dez mil homens de Judá).

5Saul avançou até à cidade de Amalec e se organizou em emboscada no vale.

50A mulher de Saul chamava-se Ainoã e era filha de Aimaaz. O general comandante do exército era o seu primo Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51Ner, o pai de Abner, e Cis, o pai de Saul, eram irmãos, filhos de Abiel.

52Durante todo o tempo do reinado de Saul, os israelitas combateram os filisteus. E sempre que Saul via um homem valente e forte alistava-o no seu exército.

1 Samuel 15

O Senhor rejeita Saul como rei

1Um dia, Samuel disse a Saul: “Consagrei-te rei de Israel por indicação do Senhor. Por isso, ouve bem isto que o Senhor dos exércitos te diz:

2‘Vou castigar os amalequitas por aquilo que fizeram antigamente a Israel, quando lhes fecharam o caminho, ao saírem do Egito.

3Deverás agora destruí-los totalmente: homens, mulheres, crianças, mesmo os bebés, e também bois, cordeiros, camelos e jumentos.’ ”

4Saul mobilizou então o exército em Telaim. Eram ao todo 200 000 soldados de infantaria, além de 10 000 só de Judá.

5Depois avançaram para a cidade dos amalequitas e prepararam uma emboscada no vale.

6 E disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que eu vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.
7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.
8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

9 E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.

10 Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:

11 Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.

12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.

esperando escondidos no leito seco de um rio.

6Saul preveniu os queneus: — Saiam do meio dos amalequitas para que eu não os mate junto com eles, pois vocês foram bondosos com os israelitas quando eles vieram do Egito. Então os queneus saíram.

7E Saul derrotou os amalequitas, desde Havilá até Sur, a leste do Egito.

8Prendeu Agague, o rei dos amalequitas, porém matou todo o povo.

9Saul e os seus soldados não mataram Agague; também não mataram as melhores ovelhas, os melhores touros, bezerros e carneiros e tudo o mais que era bom. Mas destruíram tudo o que era imprestável e sem valor.

Saul é rejeitado como rei

10O Senhor Deus falou com Samuel:

11— Eu estou arrependido de ter feito Saul rei, pois ele me abandonou e desobedeceu às minhas ordens. Samuel ficou triste com isso e a noite inteira orou em voz bem alta a Deus, o Senhor, em favor de Saul.

12Na manhã seguinte, bem cedo, ele saiu para procurar Saul. Soube que ele tinha ido para a cidade de Carmelo, onde havia construído um monumento em honra de si

6 Disse aos cineus: “Retirai-vos, separai-vos dos amalecitas, não suceda que eu vos envolva com eles (no massacre), porque tratastes bem os israelitas quando saíram do Egito”. E os cineus separaram-se dos amalecitas.

7 Saul bateu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está ao oriente do Egito.

8 Tomou vivo Agag, rei de Amalec, e votou todo o povo ao interdito, passando-o a fio de espada.
9 Mas, Saul e seus homens pouparam a Agag assim como o melhor do rebanho miúdo e do grande, os animais cevados e os cordeiros e tudo o que havia de melhor; não quiseram votá-los ao interdito. Só exterminaram o que era ordinário e sem valor.

10 O Senhor disse a Samuel:

11 “Arrependo-me de ter feito rei a Saul; ele se desviou de mim e não executou as minhas ordens”. Samuel irritou-se com isso e clamou ao Senhor durante toda a noite.

12 Na manhã seguinte, indo ao encontro de Saul, alguém veio dizer-lhe: “Saul chegou ao Carmelo e erigiu ali uma estela, retomando em seguida o seu caminho para Gálgala”.

6Saul fez saber aos quenitas: "Fugi, afastai-vos dos amalecitas, para que não aconteça serdes destruídos juntamente com eles, pois fostes amáveis para com todos os filhos de Israel quando subiam do Egito". Então os quenitas se afastaram dos amalecitas.

7Saul feriu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está à vista do Egito.

8Aprisionou vivo Agag, rei dos amalecitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema.
9Mas Saul e o exército pouparam Agag e tudo o que havia de melhor do gado miúdo e graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o votaram ao anátema.

Saul é rejeitado por Iahweh

10A palavra de Iahweh veio a Samuel nestes termos:

11"Arrependo-me de haver dado a realeza a Saul, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens". Então Samuel se contristou e clamou a Iahweh a noite toda.

12De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: "Saul foi a Carmel para erguer ali um monumento para si, em seguida partiu para mais longe e desceu a Guilgal".

6Saul enviou uma mensagem aos queneus dizendo-lhes: “Afastem-se do meio dos amalequitas, senão morrerão com eles. Pois vocês foram bons com o povo de Israel quando este voltava do Egito.” Os queneus seguiram o aviso e retiraram-se.

7Saul matou amalequitas desde Havila por todo o caminho até Sur, a oriente do Egito.

8Capturou Agague, o rei dos amalequitas, mas matou o resto do exército.

9No entanto, Saul e os seus homens conservaram com vida o melhor dos bois e das ovelhas e os cordeiros mais gordos; enfim, tudo o que lhes interessou. Só destruíram o que lhes pareceu desprezável e sem qualidade.

10Então o Senhor disse a Samuel:

11“Lamento ter posto Saul como rei; deixou de me seguir, de executar as minhas ordens.” Samuel ficou profundamente contristado, de tal maneira que passou toda a noite a clamar ao Senhor.
12Logo de manhã cedo foi ao encontro de Saul, mas alguém lhe disse que ele tinha ido ao monte Carmelo erigir um monumento em sua própria honra, seguindo depois para Gilgal.

13 Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.

14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?

15 Respondeu Saul: De Amaleque os trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.

16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?

18 Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.

19 Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do SENHOR?

mesmo, e que depois tinha seguido para Gilgal.

13Samuel encontrou Saul, e este o cumprimentou, dizendo: — Que o Senhor Deus o abençoe, Samuel! Eu obedeci às ordens do Senhor.

14E Samuel perguntou: — Então por que é que estou ouvindo o mugido de gado e o berro de ovelhas?

15Saul respondeu: — Os meus soldados os tomaram dos amalequitas. Pegaram as melhores ovelhas e o melhor gado para oferecer como sacrifício ao Senhor, o Deus de você. E destruímos completamente o resto.

16— Espere! — interrompeu Samuel. — Eu vou lhe contar o que o Senhor Deus me disse na noite passada. — Fale! — disse Saul.

17E Samuel continuou: — Você pode pensar que é uma pessoa sem importância, mas é o líder das tribos de Israel. O Senhor Deus o ungiu como rei do povo de Israel

18e mandou que você fosse e destruísse os amalequitas, essa gente má. E disse para você lutar até acabar com eles.

19Então por que é que você não obedeceu? Por que é que você teve pressa de ficar com as coisas do inimigo, fazendo assim uma coisa que para Deus é errada?

13 Samuel foi ter com ele. Saul disse-lhe: “Deus te abençoe! Cumpri a ordem do Senhor”.

14 Samuel disse-lhe: “Mas que balidos de ovelhas são esses que ressoam aos meus ouvidos e esses mugidos de gado que ouço?”.

15 “É a presa tomada aos amalecitas” – respondeu Saul –. “O povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois para os sacrificar ao Senhor, teu Deus; o resto, votamo-lo ao interdito.”

16 Samuel disse-lhe: “Basta! Vou comunicar-te o que o Senhor me disse esta noite.” “Fala” – disse Saul.

17 E Samuel: “Por pequeno que foste aos teus próprios olhos, acaso não te tornaste o chefe das tribos de Israel e não te consagrou o Senhor rei de Israel?

18 O Senhor te havia dado uma ordem e te havia dito que votasses ao interdito esses pecadores, os amalecitas, combatendo-os até o completo extermínio.

19 Por que não ouviste a sua voz? Por que te lançaste sobre os despojos fazendo o mal aos olhos do Senhor?”.

13Samuel chegou perto de Saul, e Saul lhe disse: "Bendito sejas tu de Iahweh! Executei a ordem de Iahweh".

14Mas Samuel lhe perguntou: "E que são esses balidos que ouço e esses mugidos que escuto?" ——

15"Nós os trouxemos de Amalec", respondeu Saul, "porque o povo poupou o melhor do pequeno e do grande gado para oferecê-lo em sacrifício a Iahweh, teu Deus. Quanto ao resto, o votamos ao anátema".

16Samuel, porém, disse a Saul: "Fica quieto, e deixa-me dizer-te o que Iahweh me revelou esta noite". Ele disse: "Fala! "

17Então Samuel disse: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? Iahweh ungiu-te rei sobre Israel.

18Ele te enviou em expedição e te disse: 'Parte! Vota ao anátema esses pecadores, os amalecitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados'.

19Por que não obedeceste a Iahweh? Por que te precipitaste sobre os despojos e fizeste o que é mau aos olhos de Iahweh? "

13Quando finalmente Samuel o encontrou, Saul veio ter com ele, saudando-o: “Bendito sejas tu do Senhor! Tenho a dizer-te que já dei cumprimento às palavras do Senhor!”

14“Mas então que balido de ovelhas e que mugido de vacas é esse que estou a ouvir?”

15“É verdade que o exército poupou o melhor que havia de ovelhas e de vacas, mas é para serem sacrificadas ao Senhor, teu Deus. Tudo o resto destruímos totalmente.”

16“Não digas mais nada! Escuta agora o que o Senhor me disse esta noite!” “O que foi?”, perguntou Saul.

17“Numa altura em que ainda não te tinhas em grande consideração, o Senhor fez de ti rei de Israel.

18Depois mandou-te cumprir esta ação, ordenando-te: ‘Vai destruir completamente esses pecadores amalequitas, até que todos estejam mortos.’

19Por que razão não obedeceste ao Senhor? Porque é que te lançaste sobre o despojo, e fizeste o que era mau aos olhos do Senhor?”

20 Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente;

21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.

22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.
23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.
26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel.

20— Mas eu obedeci a Deus, o Senhor! — respondeu Saul. — Saí como ele me ordenou, trouxe o rei Agague e matei todos os amalequitas.

21Porém os meus soldados não mataram o melhor gado e as melhores ovelhas, que estavam condenados à destruição. Em vez disso, eles os trouxeram aqui para Gilgal a fim de os oferecer como sacrifício ao Senhor, o Deus de você.

22Samuel respondeu: — O que é que o Senhor Deus prefere? Obediência ou oferta de sacrifícios? É melhor obedecer a Deus do que oferecer-lhe em sacrifício as melhores ovelhas.

23A revolta contra o Senhor é tão grave como a feitiçaria, e o orgulho é pecado como é pecado a idolatria. O Senhor o rejeitou como rei porque você rejeitou as ordens dele.

24— Eu pequei! — respondeu Saul. — Desobedeci às ordens de Deus, o Senhor, e às instruções que você deu. Fiquei com medo do povo e fiz o que eles queriam.

25Mas agora, Samuel, eu peço que perdoe o meu pecado e volte comigo para que eu possa adorar o Senhor.
26— Eu não voltarei com você! — respondeu Samuel. — Você rejeitou as ordens de Deus, o Senhor, e por isso ele também o rejeitou como rei de Israel.

20 “Mas eu obedeci à voz do Senhor – replicou Saul –, fui pelo caminho que ele me traçou, trouxe Agag, rei de Amalec, e votei ao interdito os amalecitas.

21 O povo somente tomou dos despojos algumas ovelhas e bois, à guisa de primícias do interdito, para sacrificá-los ao Senhor, teu Deus, em Gálgala.”

22 Samuel replicou-lhe: “Acaso o Senhor se compraz tanto nos holocaustos e sacrifícios como na obediência à sua voz? A obediência é melhor que o sacrifício e a submissão vale mais que a gordura dos carneiros.

23 A rebelião é tão culpável quanto a superstição; a desobediência é como o pecado de idolatria. Pois que rejeitaste a palavra do Senhor, também ele te rejeita e te despoja da realeza!”.

24 Saul disse: “Pequei! Transgredi a ordem do Senhor e as tuas instruções, pois tive medo do povo e ouvi a sua voz.

25 Agora, peço-te, perdoa o meu pecado e volta comigo para que eu adore o Senhor”.

26 “Não voltarei contigo! – exclamou Samuel –. “Rejeitaste a palavra do Senhor, por isso o Senhor te rejeita e não quer mais que sejas rei de Israel.”

20Saul respondeu a Samuel: "Obedeci a Iahweh! Realizei a expedição a que ele me enviou; poupei Agag, rei de Amalec, e cumpri o anátema contra Amalec.

21Quanto aos despojos, o povo reteve, do gado miúdo e graúdo, o melhor do que o anátema atingia, para sacrificá-lo a Iahweh teu Deus em Guilgal".

22Mas Samuel replicou: "Agrada-se a Iahweh com holocausto e sacrifícios como se agrada com a obediência à sua palavra? sim a obediência é melhor do que o sacrifício, a docilidade mais do que a gordura dos carneiros.

23Pecado de feitiçaria, eis o que é a rebelião, um crime de terafim , eis o que é a presunção! Porque rejeitaste a palavra de Iahweh, ele te rejeitou: não és mais rei! "

Saul implora inutilmente o seu perdão

24Saul disse a Samuel: "Pequei e transgredi a ordem de Iahweh e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe obedeci.

25Agora, peço-te, perdoa a minha falta, vem comigo, para que eu adore a Iahweh".

26Mas Samuel respondeu a Saul: "Não voltarei contigo: porque rejeitaste a palavra de Iahweh, Iahweh te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre Israel".

20“Eu obedeci ao Senhor!”, insistiu Saul. “Fiz o que me disse. Trouxe o rei Agague, mas matei o resto dos amalequitas.

21Só quando as tropas pediram para ficar com o melhor dos animais e do saque é que autorizei, para oferecerem ao Senhor, teu Deus, em Gilgal.”

22“Alguma vez o Senhor tem o mesmo prazer nos holocaustos e sacrifícios do que na obediência à sua palavra? Obedecer é muito melhor do que sacrificar! Ele está muito mais interessado em que lhe obedeças do que na gordura de carneiros.

23A rebelião é um pecado tão grave como a própria feitiçaria; a obstinação é uma coisa tão má como a idolatria. Já que rejeitaste a palavra do Senhor, também ele te rejeitou como rei.”

24“Sim, eu pequei”, admitiu finalmente Saul. “É verdade que desobedeci às tuas instruções e às ordens do Senhor. Tive medo do povo, por isso fiz o que me pediram.
25Rogo-te que me perdoes o meu pecado desta vez e que venhas comigo adorar o Senhor.”

26“Não. Não vou contigo. Visto que desprezaste a palavra do Senhor também o Senhor te rejeitou como rei de Israel.”

27 Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.

28 Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

29 Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa.

30 Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.

31 Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele, confiante; e disse: Certamente, já se foi a amargura da morte.

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

35 Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.

27Então Samuel virou-se para sair. Mas Saul o segurou pela barra da capa, e ela se rasgou.

28E Samuel disse: — Hoje Deus rasgou das suas mãos o Reino de Israel e o deu a alguém que é melhor do que você.

29O glorioso Deus de Israel não mente, nem muda de ideia. Ele não é um ser humano e por isso não se arrepende.

30— Eu pequei! — repetiu Saul. — Mas pelo menos me respeite na frente dos líderes e de todo o povo de Israel. Volte comigo para que eu possa adorar o Senhor, seu Deus.

31Então Samuel voltou com ele, e Saul adorou a Deus, o Senhor.

32E Samuel ordenou: — Tragam aqui o rei Agague. Tremendo de medo, Agague foi até o lugar onde Saul estava e disse: — Como é amargo morrer!

33Samuel disse: — Assim como a sua espada fez muitas mães ficarem sem filhos, agora também a sua mãe vai ficar sem o seu filho. Em seguida Samuel cortou Agague em pedaços, em Gilgal, em frente do altar.

34Aí Samuel foi para Ramá, e Saul voltou para a sua casa em Gibeá.

35E nunca mais Samuel tornou a ver Saul, mas ficou com muita pena dele. E o Senhor Deus se arrependeu de ter colocado Saul como rei de Israel.

27 Samuel voltou-se e ia se retirando, mas Saul agarrou-o pela ponta do manto, e ele se rasgou.

28 Samuel disse-lhe: “Assim o Senhor arranca hoje de ti a realeza sobre Israel, a fim de dá-la a outro melhor do que tu.

29 Aquele que é a verdade de Israel não mente, nem se arrepende, pois não é um homem para se arrepender”.

30 Saul respondeu: “Pequei, mas rogo-te que (continues) a honrar-me na presença dos anciãos de meu povo e diante de Israel. Volta comigo, para eu adorar o Senhor, teu Deus!”.

31 Samuel voltou, pois, com o rei e este adorou o Senhor.

32 Samuel disse: “Trazei-me Agag, rei de Amalec”. Aproximou-se Agag, cheio de alegria, dizendo: “Certamente passou a amargura da morte!”.

33 “Tua espada – disse-lhe Samuel – privou as mulheres de seus filhos; agora, é tua mãe que será uma mulher sem filho.” E Samuel fê-lo em pedaços diante do Senhor, em Gálgala.

34 Depois disso, Samuel retirou-se para Ramá e Saul voltou para a sua casa, em Gabaá de Saul.

35 O profeta não tornou mais a ver Saul até o dia de sua morte. Samuel afligia-se por causa de Saul, por se ter o Senhor arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

27Quando Samuel se virou para partir, Saul agarrou a orla do seu manto, rasgando-o,

28e Samuel lhe disse: "Iahweh arrancou hoje de ti o reinado sobre Israel e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu."

29(Entretanto, a Glória de Israel não mente nem se arrepende, porque não é homem para se arrepender.)

30Saul disse: "Eu pequei, contudo, eu te suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta comigo para que eu adore a Iahweh teu Deus."

31Samuel voltou em companhia de Saul, e este adorou a Iahweh.

Morte de Agag e partida de Samuel

32Depois Samuel disse: "Trazei-me Agag, o rei dos amalecitas". Agag veio em sua direção, cambaleando, e disse: "Na verdade, a morte é amarga! "

33Respondeu Samuel: "Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, entre as mulheres, a tua mãe perderá o seu filho!" E Samuel degolou Agag diante de Iahweh, em Guilgal.

34Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para sua casa, em Gabaá de Saul.

35Samuel não viu mais Saul até o dia da sua morte. De fato, Samuel chorou Saul, mas Iahweh se tinha arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

27Quando Samuel se ia a retirar, Saul agarrou-o pela aba da capa para o fazer voltar, rasgando-lhe um pedaço.

28E Samuel disse-lhe: “Também o Senhor arrancou de ti o reino de Israel, hoje mesmo, e o deu a um compatriota melhor do que tu.

29Aquele que é a força de Israel não mente, nem muda de intenções, pois não é homem!”

30Saul insistiu: “Pequei, com certeza. Ao menos honra-me perante os chefes e o povo, indo comigo adorar o Senhor teu Deus.”

31Samuel desta vez foi com ele, e assim Saul adorou ao Senhor.

32Depois Samuel ordenou: “Tragam-me aqui o rei Agague.” Este chegou-se, todo confiante, pensando consigo mesmo: “Com certeza que o pior já passou. Eles vão seguramente poupar-me a vida!”

33Contudo, Samuel falou-lhe assim: “A tua espada tirou os filhos a muitas mães, por isso agora será a tua mãe a ser desfilhada.” E a seguir despedaçou-o ali mesmo, perante o Senhor em Gilgal.

34Samuel regressou a sua casa em Ramá e Saul voltou para Gibeá.

35Samuel nunca mais tornou a encontrar-se com Saul, embora tivesse ficado com muita pena dele. Também o Senhor ficou triste por o ter posto por rei de Israel.

1 Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

1 Disse o SENHOR a Samuel: Até quando
terás pena de Saul, havendo-o eu
rejeitado, para que não reine sobre Israel?
Enche um chifre de azeite e vem; enviar-
te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os
seus filhos, me provi de um rei.

2 Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o
saberá e me matará. Então, disse o
SENHOR: Toma contigo um novilho e
dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.

3 Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te
mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-
ás a quem eu te designar.

4 Fez, pois, Samuel o que dissera o
SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao
encontro os anciãos da cidade, tremendo,
e perguntaram: É de paz a tua vinda?

5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar
ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo
ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os
seus filhos e os convidou para o sacrifício.

6 Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe
e disse consigo: Certamente, está perante
o SENHOR o seu ungido.

1 Samuel 16

Davi é ungido rei

1O Senhor Deus disse a Samuel: — Até
quando você vai continuar a ter pena de
Saul? Eu não quero mais que ele seja rei
de Israel. Encha um chifre com azeite e
leve com você. Depois vá a Belém, até a
casa de um homem chamado Jessé, pois
eu escolhi um dos filhos dele para ser rei.
2— Como posso fazer isso? — respondeu
Samuel. — Se Saul souber disso, ele me
mata! O Senhor Deus respondeu: — Leve
um bezerro e diga que você foi lá para
oferecer um sacrifício ao Senhor.

3Convide Jessé para o sacrifício, e depois
eu lhe digo o que fazer. Você ungirá como
rei aquele que eu indicar.

4Samuel fez o que o Senhor Deus havia
mandado e foi a Belém. Quando chegou lá,
os líderes da cidade foram tremendo
encontrá-lo e perguntaram: — A sua visita
é de paz?

5— Sim! — respondeu ele. — Eu vim
oferecer um sacrifício a Deus. Purifiquem-
se e venham comigo. Ele mandou que
Jessé e os seus filhos se purificassem e os
convidou para o sacrifício.

6Quando eles chegaram, Samuel viu
Eliabe, um dos filhos de Jessé, e pensou:
— Este homem que está aqui na presença
de Deus, o Senhor, certamente é aquele
que o Senhor escolheu.

1 Samuel 16

1 O Senhor disse-lhe: “Até quando
chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado da
realeza de Israel? Enche o teu corno de
óleo. Vai; envio-te a Jessé de Belém,
porque escolhi um rei entre os seus filhos”.

2 Samuel respondeu: “Como hei de ir? Se
Saul souber, ele me matará”. O Senhor
disse: “Levarás contigo uma novilha e
dirás que vais oferecer um sacrifício ao
Senhor.

3 Convidarás Jessé ao sacrifício e eu te
mostrarei o que deverás fazer. Ungirás
para mim aquele que eu mandar”.

4 Fez Samuel como o Senhor queria. Ao
chegar a Belém, os anciãos da cidade
vieram-lhe ao encontro, inquietos: “É de
paz a tua vinda?” – perguntaram-lhe –.

5 “Sim” – disse ele –. “Venho oferecer um
sacrifício ao Senhor. Purificai-vos para a
cerimônia.” Ele mesmo purificou Jessé e
seus filhos e os convidou ao sacrifício.

6 Logo que entraram, Samuel viu Eliab e
pensou: “Certamente é esse o ungido do
Senhor”.

1 Samuel 16

III. Saul e Davi

1. DAVI NA CORTE

Unção de Davi

1Iahweh disse a Samuel: "Até quando
continuarás lamentando Saul, quando eu
próprio o rejeitei, para que não reine mais
sobre Israel? Enche de azeite o teu vaso e
vai! Eu te envio à casa de Jessé, o
belemita, porque escolhi um rei entre os
seus filhos."

2Samuel disse: "Como poderei eu ir lá?
Saul o saberá e me matará!" Mas Iahweh
replicou: "Levarás contigo uma ovelha e
dirás: 'Vim para sacrificar a Iahweh! '

3Convidarás Jessé para o sacrifício, e eu
mesmo te mostrarei o que deverás fazer:
tu ungirás para mim aquele que eu te
disser."

4Samuel fez o que Iahweh ordenou.
Quando chegou a Belém, os anciãos da
cidade vieram tremendo ao seu encontro e
perguntaram: "A tua vinda é de bom
augúrio, vidente?" ——

5"Sim, é de paz", respondeu Samuel, "eu
vim para oferecer um holocausto a
Iahweh. Purificai-vos e vinde comigo ao
sacrifício." Ele purificou a Jessé e seus
filhos e os convidou para o sacrifício.

6Logo que chegaram, quando Samuel viu
Eliab, disse consigo: "Certamente Iahweh
tem o seu ungido perante ele! "

1 Samuel 16

David é escolhido e ungido

1Finalmente, o Senhor disse a Samuel:
“Não há razão para continuares a ter pena
de Saul, porque o rejeitei como rei de
Israel. Pega num recipiente com azeite e
vai a Belém encontrar-te com um homem
chamado Jessé. Escolhi um dos seus filhos
para ser o novo rei.”
2Samuel perguntou: “Como posso fazer
uma coisa dessas? Se Saul vier a saber,
tentará matar-me!” “Leva contigo uma
bezerra”, continuou o Senhor, “e diz que
vais para fazer um sacrifício ao Senhor.

3Depois convidarás Jessé e mostrar-te-ei
como hás de fazer e qual o filho que
deverás ungir.”

4Samuel fez como o Senhor lhe disse.
Quando chegou a Belém os anciãos da
cidade vieram ter com ele muito receosos:
“O que é que se passa? Alguma coisa não
está bem?”
5Samuel respondeu: “Está tudo bem. Eu
vim para fazer um sacrifício ao Senhor.
Purifiquem-se e venham comigo ao
sacrifício.” Cumpriu então o rito da
purificação. Fez o mesmo com Jessé e os
seus filhos e convidou-os igualmente.

6Quando chegaram ao local do sacrifício,
Samuel reparou em Eliabe e pensou: “É
com certeza este o homem que
o Senhor escolheu!”

7 Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.

8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.

9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR.

10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.

11 Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.

12 Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.

13 Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.

Davi tange sua harpa perante Saul

7Mas o Senhor disse: — Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam. Elas olham para a aparência, mas eu vejo o coração.
8Então Jessé chamou o seu filho Abinadabe e o levou a Samuel. Mas Samuel disse: — Este também não foi escolhido pelo Senhor.
9Aí Jessé trouxe o seu filho Simeia. E Samuel disse: — O Senhor Deus também não escolheu este.
10Assim Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos. E Samuel disse: — O Senhor Deus não escolheu nenhum destes.
11E perguntou a Jessé: — Você não tem mais nenhum filho? Jessé respondeu: — Tenho mais um, o caçula, mas ele está fora, tomando conta das ovelhas. — Então mande chamá-lo! — disse Samuel. — Nós não vamos oferecer o sacrifício enquanto ele não vier.
12Aí Jessé mandou buscá-lo. Era um belo rapaz, saudável e de olhos brilhantes. E o Senhor disse a Samuel: — É este mesmo. Unja-o.

13Samuel pegou o chifre cheio de azeite e ungiu Davi na frente dos seus irmãos. E o Espírito do Senhor dominou Davi e daquele dia em diante ficou com ele. E Samuel voltou para Ramá.

Davi e Saul

7 Mas, o Senhor disse-lhe: “Não te deixes impressionar pelo seu belo aspecto, nem pela sua alta estatura, porque eu o rejeitei. O que o homem vê não é o que importa: o homem vê a face, mas o Senhor olha o coração”.

8 Jessé chamou Abinadab e fê-lo passar diante de Samuel. “Não é tampouco este – pensou Samuel – que o Senhor escolheu.”

9 Jessé fez passar Hosama. “Não é ainda este que escolheu o Senhor” – pensou Samuel.

10 Jessé mandou vir assim os seus sete filhos diante do profeta, que lhe disse: “O Senhor não escolheu nenhum deles”.

11 E ajuntou: “Estão aqui todos os teus filhos?”. “Resta ainda o mais novo – confessou Jessé –, que está pastoreando as ovelhas.” Samuel ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, pois não nos poremos à mesa antes que ele esteja aqui”.

12 E Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de belos olhos e de formosa aparência. O Senhor disse: “Vamos, unge-o: é ele”.

13 Samuel tomou o corno de óleo e ungiu-o no meio dos seus irmãos. E, a partir daquele momento, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. Samuel, porém, retomou o caminho de Ramá.

7Mas Iahweh disse a Samuel: "Não te impressione a sua aparência nem a sua elevada estatura: eu o rejeitei. Deus vê" não como o homem vê, porque o homem toma em consideração a aparência, mas Iahweh olha o coração".

8Jessé chamou Abinadab e o fez passar diante de Samuel, que disse: "Também não foi este que Iahweh escolheu".

9Jessé fez passar Sama, mas Samuel disse: "Também este não foi o que Iahweh escolheu".

10Jessé fez assim passar os seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou: "A nenhum destes Iahweh escolheu".

11Ele perguntou a Jessé: "Acabaram os teus filhos?" Ele respondeu: "Falta ainda o menor, que está tomando conta do rebanho." Então Samuel disse a Jessé: "Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa enquanto ele não estiver presente".
12Jessé mandou chamá-lo: era ruivo, de belo semblante e admirável presença. E Iahweh disse: "Levanta-te e unge-o: é ele! "

13Samuel apanhou o vaso de azeite e ungiu-o na presença dos seus irmãos. O espírito de Iahweh precipitou-se sobre Davi" desse dia em diante. Samuel se pôs a caminho e seguiu para Ramá.

Davi entra a serviço de Saul

7Mas o Senhor disse-lhe: “Não julgues pelo seu aspeto ou pela sua estatura. Não é esse aquele que eu escolhi. Eu não julgo da mesma forma que os homens. Estes fazem juízos de acordo com a aparência, mas eu olho para as intenções do coração.”
8Depois Jessé disse ao seu outro filho, a Abinadabe, que avançasse perante Samuel. E ele disse: “O Senhor também não escolheu este.”
9A seguir, Jessé mandou Samá avançar. E ele disse: “O Senhor também não escolheu este.”
10E passaram diante de Samuel os seus sete filhos, sendo todos rejeitados. “O Senhor não escolheu nenhum deles”, disse Samuel a Jessé.

11“São estes todos os teus filhos?” “Há ainda o mais novo, mas está fora a apascentar as ovelhas.” “Manda-o vir aqui!”, disse Samuel. “Não nos sentaremos à mesa enquanto não tiver chegado.”

12Jessé mandou que fossem buscá-lo. Era um rapaz de bela aparência, de rosto formoso e saudável. O Senhor disse-lhe: “É este. Unge-o.”
13Assim, enquanto David estava ali em pé, entre os irmãos, Samuel pegou no azeite que trouxera e derramou-o sobre a cabeça de David. E o Espírito do Senhor veio sobre David desse dia em diante. Samuel regressou depois a Ramá.

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.

15 Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.

16 Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.

17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo.

18 Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o SENHOR é com ele.

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20 Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito, e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.

21 Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.

14O Espírito do Senhor saiu de Saul, e um espírito mau, mandado por Deus, começou a atormentá-lo.

15Então os empregados de Saul lhe disseram: — Sabemos que um espírito mau mandado por Deus está atormentando o senhor.

16Mande, e nós iremos procurar um homem que saiba tocar lira. Assim, quando o espírito mau vier sobre o senhor, o homem tocará a lira, e o senhor ficará bom de novo.

17E Saul ordenou: — Procurem um homem que toque bem lira e o tragam aqui.

18Um dos empregados respondeu: — Jessé, da cidade de Belém, tem um filho que é bom músico. Ele também é valente, bom soldado, fala bem, tem boa aparência, e o Senhor Deus está com ele.

19Aí Saul enviou mensageiros com este recado para Jessé: — Mande-me o seu filho Davi, aquele que toma conta das ovelhas.

20Então Jessé mandou Davi a Saul, e Davi levou de presente um odre cheio de vinho, um cabrito e um jumento carregado de pão.

21Davi foi e ficou trabalhando para Saul. Este gostou muito de Davi e o escolheu para carregar as suas armas.

14 O Espírito do Senhor retirou-se de Saul e um espírito mau veio sobre ele, enviado pelo Senhor.

15 Os homens de Saul disseram-lhe: “Eis que um mau espírito de Deus veio sobre ti.

16 Que nosso senhor ordene e teus servos aqui presentes procurarão um homem que saiba tocar harpa e, quando o mau espírito de Deus estiver sobre ti ele tocará o instrumento para acalmar-te”.

17 “Está bem – respondeu Saul –, procurai-me um bom músico e trazei-mo.”

18 Um dos servos declarou: “Conheço um filho de Jessé de Belém que sabe tocar muito bem: é valente e forte, fala bem, tem um belo rosto e o Senhor está com ele”.

19 Saul mandou mensageiros a Jessé, para dizer-lhe: “Manda-me o teu filho Davi, o pastor”.

20 Jessé tomou um jumento carregado com pão, um odre de vinho e um cabrito e mandou esses presentes a Saul, por seu filho.

21 Davi chegou à casa do rei e apresentou-se a ele. Saul afeiçoou-se a Davi e o fez seu escudeiro.

14O espírito de Iahweh tinha se retirado de Saul, e um mau espírito, procedente de Iahweh, lhe causava terror.

15Então os servos de Saul lhe disseram: "Eis que um mau espírito vindo de Deus te aterroriza.

16Mande nosso senhor, e os servos que te assistem irão buscar um homem que saiba dedilhar a lira e, quando o mau espírito da parte de Deus te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor".

17Então Saul disse a seus servos: "Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo".

18Um dos seus servos pediu para falar e disse: "Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e Iahweh está com ele".

19Saul despachou logo mensageiros a Jessé com esta ordem: "Manda-me o teu filho Davi (que está com o rebanho)".

20Jessé tomou cinco pães, um odre de vinho, um cabrito, e mandou seu filho Davi levar tudo a Saul.

21Davi chegou à presença de Saul e se pôs ao seu serviço. Saul sentiu grande afeição por ele, e Davi se tornou seu escudeiro.

David ao serviço de Saul

14O Espírito do Senhor deixou Saul e enviou-lhe um espírito atormentador que lhe causava depressão e medo.

15-16Alguns dos seus ajudantes sugeriram-lhe: “Deixa-nos ir à procura dum harpista que toque para ti sempre que esse espírito atormentador te dominar. A música de harpa acalmar-te-á e logo tornarás a ficar bem.”

17“Pois sim”, disse Saul. “Arranjem então um harpista.”

18Um deles disse que conhecia um moço de Belém, filho de um homem chamado Jessé, que não só era um harpista talentoso, mas ainda um indivíduo hábil, corajoso, forte, de boa presença e inteligente. “E o que é ainda mais importante”, acrescentaram, “o Senhor está com ele.”

19Saul mandou mensageiros a Jessé, pedindo-lhe que lhe enviasse David, o pastor.

20Jessé respondeu, enviando não só David, mas também um cabrito e um jumento carregado com alimentos e vinho.

21Logo que viu David, Saul sentiu afeição por ele e fez dele seu pajem de armas.

22 Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar
Davi perante mim, pois me caiu em graça.

23 E sucedia que, quando o espírito
maligno, da parte de Deus, vinha sobre
Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava;
então, Saul sentia alívio e se achava
melhor, e o espírito maligno se retirava
dele.

1 Samuel 17

O desafio de Golias

1 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para
a guerra, e congregaram-se em Socó, que
está em Judá, e acamparam-se entre Socó
e Azeca, em Efes-Damim.

2 Porém Saul e os homens de Israel se
ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, e
ali ordenaram a batalha contra os filisteus.

3 Estavam estes num monte do lado dalém,
e os israelitas, no outro monte do lado
daquém; e, entre eles, o vale.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um
homem guerreiro, cujo nome era Golias,
de Gate, da altura de seis côvados e um
palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze
e vestia uma couraça de escamas cujo peso
era de cinco mil siclos de bronze.

6 Trazia caneleiras de bronze nas pernas e
um dardo de bronze entre os ombros.

22 E mandou a seguinte mensagem a Jessé:
— Eu gostei de Davi. Deixe que ele fique
aqui a meu serviço.

23 Daí em diante, toda vez que o espírito
mau mandado por Deus vinha sobre Saul,
Davi pegava a sua lira e tocava. O espírito
mau saía de Saul, e ele se sentia melhor e
ficava bom novamente.

1 Samuel 17

Golias desafia os israelitas

1 Os filisteus se reuniram para lutar em
Socó, uma cidade de Judá. Acamparam
num lugar chamado "Fronteira
Sangrenta", entre Socó e Azeca.

2 Saul e os israelitas se juntaram,
acamparam no vale do Carvalho e se
prepararam para lutar contra os filisteus.

3 Os filisteus pararam no monte que ficava
de um lado do vale, e os israelitas ficaram
no monte do outro lado.

4 Um homem chamado Golias, da cidade
de Gate, saiu do acampamento filisteu
para desafiar os israelitas. Ele tinha quase
três metros de altura

5 e usava um capacete de bronze e
uma armadura também de bronze, que
pesava uns sessenta quilos.

6 As pernas estavam protegidas por
caneleiras de bronze, e ele carregava nos
ombros um dardo, também de bronze.

22 Mandou então dizer a Jessé: "Peço-te
que deixes Davi a meu serviço, porque ele
me é simpático".

23 E sempre que o espírito mau de Deus
acometia o rei, Davi tomava a harpa e
tocava. Saul acalmava-se, sentia-se
aliviado e o espírito mau o deixava.

1 Samuel 17

1 Mobilizaram os filisteus as suas tropas
para a guerra e concentraram-se em Soco,
de Judá. Acamparam entre Soco e Azeca,
em Afes-Domin.

2 Saul e os israelitas mobilizaram-se de seu
lado e acamparam no vale do Terebinto,
pondo-se em linha de combate contra os
filisteus.

3 Estes estavam num lado da montanha e
Israel na colina defronte; o vale os
separava.

4 Saiu do acampamento dos filisteus um
campeão chamado Golias, de Gat, cujo
talhe era de seis côvados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze
e no corpo uma couraça de escamas, cujo
peso era de cinco mil siclos de bronze.

6 Tinha perneiras de bronze e um dardo de
bronze entre os ombros.

22 Saul mandou dizer a Jessé: "Davi ficará
a meu serviço, porque conquistou a minha
admiração".

23 Todas as vezes que o espírito de Deus o
acometia, Davi tomava a lira e tocava;
então Saul se acalmava, sentia-se melhor e
o mau espírito o deixava.

1 Samuel 17

Golias desafia o exército israelita

1 Os filisteus reuniram suas tropas para a
guerra e concentraram-se em Soco de
Judá, e acamparam entre Soco e Azeca,
em Efes-Domim.

2 Saul e os homens de Israel reuniram-se e
acamparam no vale do Terebinto, e se
puseram em ordem de batalha contra os
filisteus.

3 Os filisteus ocuparam um lado de uma
montanha, e Israel ocupou um lado de
outra montanha, e havia um vale entre
eles.

4 Saiu das fileiras dos filisteus um grande
guerreiro. Chamava-se Golias, de Gat. A
sua estatura era de seis côvados e um
palmo.

5 Cobria a cabeça com um capacete de
bronze, vestia uma couraça de escamas,
que pesava cinco mil siclos de bronze,

6 e trazia as pernas protegidas por
perneiras de bronze, e um escudo de
bronze entre os ombros.

22 Saul mandou dizer a Jessé: "Peço-te que
deixes David fazer parte da minha corte.
Estou muito satisfeito com ele."

23 Sempre que o espírito atormentador
atacava Saul, da parte de Deus, David
tocava harpa, ele sentia-se melhor e o
espírito mau deixava-o.

1 Samuel 17

David e Golias

1 Os filisteus convocaram o seu exército
para uma guerra e acamparam entre Socó
em Judá e Azeca em Efes-Damim.

2 Saul combatia-os com um ajuntamento
de tropas reunidas no vale de Elá.

3 Os filisteus e os israelitas encontravam-se
frente a frente em duas colinas opostas
com o vale entre eles.

4 Golias, um grande guerreiro originário de
Gate, avançou nas fileiras dos filisteus e
colocou-se diante das forças militares
israelitas. Tratava-se de um verdadeiro
gigante; media para cima de 3 metros de
altura!

5 Trazia um capacete de bronze e vestia
uma couraça que pesava uns 60 quilos.

6 Tinha as pernas protegidas com
caneleiras também de bronze e a sua
lança, do mesmo metal, tinha vários
centímetros de espessura,

7 A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

8 Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

12 Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens.

13 Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.

14 Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.

7A lança dele era enorme, muito grossa e pesada; a ponta era de ferro e pesava mais ou menos sete quilos. Na frente dele ia um soldado carregando o seu escudo.

8Golias veio, parou e gritou para os israelitas: — Por que é que vocês estão aí, em posição de combate? Eu sou filisteu, e vocês são escravos de Saul! Escolham um dos seus homens para lutar comigo.

9Se ele vencer e me matar, nós seremos escravos de vocês; mas, se eu vencer e matá-lo, vocês serão nossos escravos.

10Eu desafio agora o exército israelita. Mandem alguém para lutar comigo!

11Quando Saul e os seus soldados ouviram isso, ficaram apavorados.

Davi no acampamento de Saul

12Davi era filho de Jessé, do povoado de Efrata, que ficava perto de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos. No tempo em que Saul era rei, Jessé já estava bem idoso.

13Os seus três filhos mais velhos tinham ido com Saul para a guerra. O primeiro se chamava Eliabe, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Simeia.

14Davi era o filho mais novo. Enquanto os seus três irmãos mais velhos ficavam com Saul,

7 O cabo de sua lança era como o cilindro de um tear e sua ponta de ferro pesava seiscentos siclos. Um escudeiro o precedia.

8 Apresentou-se ele diante das tropas israelitas e gritou-lhes: “Por que viestes dispostos a uma batalha? Não sou eu filisteu e vós os escravos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.

9 Se ele me vencer, batendo-se comigo e me matar, seremos vossos escravos; mas, se eu o vencer e o matar, então sois vós que sereis nossos escravos e nos servireis!”.

10 E ajuntou: “Lanço hoje este desafio ao exército de Israel: dai-me um homem para lutarmos juntos!”.

11 Saul e todo o Israel ouviram essas palavras do filisteu e ficaram consternados, cheios de medo.

12 Ora, Davi era um dos oito filhos de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, já idoso no tempo de Saul.

13 Seus três filhos mais velhos tinham seguido Saul na guerra. Chamavam-se: o primogênito Eliab, Abinadab o segundo e o terceiro Hosama.

14 Davi era o mais novo. Os três mais velhos estavam com Saul

7A haste da sua lança era como uma travessa de tear, e a ponta da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro. À sua frente marchava o escudeiro.

8Estacou perante as linhas de Israel e gritou: "Por que saístes para travar batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei" entre vós um homem, e venha ele competir comigo.

9Se me dominar e me ferir seremos vossos escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis".

10Disse ainda o filisteu: "Hoje lancei um desafio às fileiras de Israel. Dai-me um homem e meçamos forças em combate singular! "

11Quando Saul e todo o Israel ouviram estas palavras do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.

Davi chega ao campo de batalha

12Davi era filho de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos. No tempo de Saul, este homem era já velho, carregado de anos.

13Os três filhos mais velhos tinham seguido a Saul para a guerra. Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliab, o mais velho, o segundo Abinadab, e o terceiro Sama.

14Davi era o mais moço, e os três mais velhos foram com Saul.

7estando guarnecida com uma ponta de ferro com cerca de 7 quilos. O seu escudeiro ia à frente carregando um grande escudo.

8-9Golias parou então e gritou para os israelitas: “Porque precisam de um exército alinhado para a batalha? Não sou eu um filisteu e vocês servos de Saul? Escolham algum dos vossos para combater comigo. Se o vosso homem conseguir matar-me, seremos vossos escravos, mas se for eu a matá-lo, serão vocês nossos escravos!

10Desafio os exércitos de Israel! Mandem vir um homem que combata comigo!”

11Ao ouvir isto, Saul e todo o exército israelita ficaram extremamente angustiados e aterrorizados.

12Em Belém de Judá havia um homem da família de Efraim chamado Jessé. Tinha oito filhos e um deles era David. Nesta altura Jessé já era bastante idoso.

13Os seus três filhos mais velhos, Eliabe, Abinadabe e Samá, tinham seguido o exército de Saul para combaterem os filisteus.

14Enquanto os três mais velhos permaneciam com o exército do rei, David, que era o mais novo,

15 Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.
16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.
17 Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.
18 Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam.
19 Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

20 Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

21 Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu

15Davi ia ao acampamento de Saul e voltava a Belém para tomar conta das ovelhas do seu pai.
16Durante quarenta dias Golias desafiou os israelitas todas as manhãs e todas as tardes.
17Um dia Jessé disse a Davi: — Pegue dez quilos de trigo torrado e estes dez pães e vá depressa levar para os seus irmãos no acampamento.
18Leve também estes dez queijos ao comandante. Veja como os seus irmãos estão passando e traga uma prova de que você os viu e de que eles estão bem.
19Os seus irmãos, o rei Saul e todos os outros soldados israelitas estão no vale do Carvalho, lutando contra os filisteus.
20Na manhã seguinte Davi se levantou cedo, deixou alguém encarregado das ovelhas, pegou os mantimentos e foi, como Jessé havia mandado. Ele chegou ao acampamento justamente na hora em que os israelitas, soltando o seu grito de guerra, estavam saindo a fim de se alinhar para a batalha.
21O exército dos filisteus e o exército dos israelitas tomaram posição de combate, um de frente para o outro.
22Davi deixou as coisas com o oficial encarregado da bagagem e correu para a frente de batalha. Chegou perto dos seus irmãos e perguntou se estavam bem.

23Enquanto Davi estava falando com eles, Golias avançou e desafiou os israelitas, como já havia feito antes. E Davi escutou.

15 e Davi ora ia ao acampamento de Saul, ora voltava para apascentar o rebanho de seu pai, em Belém.
16 O filisteu aproximava-se pela manhã e pela tarde e isso por quarenta dias seguidos.
17 Um dia, disse Jessé ao seu filho Davi: “Toma para teus irmãos um efá de grão torrado e estes dez pães e apressa-te a levá-los aos teus irmãos no acampamento.

18 Entrega estes dez queijos ao chefe dos mil. Informa-te se teus irmãos vão bem e traze algo de sua parte como prova”.

19 Eles estavam com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus.

20 No dia seguinte pela manhã, Davi, confiando o rebanho a um pastor, tomou sua bagagem e partiu, como lhe ordenara Jessé. Chegou ao acampamento no momento em que saía o exército para a batalha, levantando o grito de guerra.

21 Israel e os filisteus puseram-se em linha de combate, tropa contra tropa.

22 Davi entregou sua carga ao guarda das bagagens e correu às fileiras para informar-se de seus irmãos.

23 Enquanto lhes falava, eis que o campeão filisteu, Golias, de Gat, avançou para fora das fileiras do seu exército, proferindo o mesmo desafio como nos dias

15(Davi ia e vinha do serviço de Saul para cuidar do rebanho de seu pai em Belém.

16O filisteu se aproximava pela manhã e à tarde, e assim se apresentou durante quarenta dias).
17Jessé disse a Davi, seu filho: "Peço-te que leves aos teus irmãos esta vasilha de grão tostado e estes dez pães: vai rápido ao acampamento ter com os teus irmãos.

18Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao chefe de mil. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e trarás deles um soldo.

19Eles estão com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus".

20Davi levantou-se de madrugada, deixou o rebanho com um vigia, apanhou suas coisas e partiu, como lhe tinha ordenado Jessé. Chegou ao acampamento no instante em que o exército tomava suas posições, e ouviu o grito de guerra.

21Israel e os filisteus se aproximaram, linha contra linha.

22Davi deixou sua carga nas mãos do bagageiro, correu para a linha de batalha e perguntou aos seus irmãos como iam.

23Enquanto conversava com eles, o grande guerreiro (chamado Golias, o filisteu de Gat) apareceu, vindo da linha inimiga, e

15ia ter com Saul e voltava para Belém, a fim de cuidar do rebanho de seu pai.

16Durante 40 dias, duas vezes por dia, de manhã e à tarde, o gigante filisteu pavoneava-se perante as forças israelitas.

17Um dia, Jessé disse ao seu filho David: “Leva estes 22 litros de grão torrado mais estes dez bolos aos teus irmãos.

18Dá também esses queijos ao capitão e vê se estão a passar bem. Toma conta de algum recado que me queiram mandar.”

19Saul e as suas forças militares estavam acampados no vale de Elá.

20David deixou as ovelhas entregues a outro pastor e partiu de manhã cedo levando o que o pai enviava aos filhos. Chegou à entrada do acampamento, quando o exército israelita se preparava para a batalha com gritos e apelos à luta.

21As forças inimigas encontravam-se frente a frente em disposição de combate.

22David entregou o seu fardo ao bagageiro e correu para as fileiras à procura dos irmãos.

23Enquanto conversava com eles, viu Golias avançar entre os pelotões filisteus e gritar o seu desafio às tropas de Israel. E David ouviu-o.

de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

24 Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.

26 Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.

29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.

30 Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

24Quando os israelitas viram Golias, fugiram apavorados.

25Eles diziam: — Olhem para ele! Escutem o seu desafio! Quem matar esse filisteu receberá uma grande recompensa: o rei lhe dará muitas riquezas, lhe dará sua filha em casamento, e a família do seu pai nunca mais vai ter de pagar nenhum imposto.

26Então Davi perguntou aos soldados que estavam perto dele: — O que ganhará o homem que matar esse filisteu e livrar Israel desta vergonha? Afinal de contas, quem é esse filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo?

27Aí eles lhe contaram o que ganharia quem matasse Golias.

28Eliabe, o irmão mais velho de Davi, ouviu-o conversando com os soldados. Então ficou zangado e disse: — O que é que você está fazendo aqui? Quem é que está tomando conta das suas ovelhas no deserto? Seu convencido! Você veio aqui só para ver a batalha!

29— O que foi que eu fiz agora? — perguntou Davi. — Será que não posso nem fazer uma pergunta?

30Então Davi fez a mesma pergunta a outro soldado. E ouviu a mesma resposta.

precedentes, de modo que Davi podia ouvi-lo.

24 Todo o Israel recuava à vista do homem, tremendo de medo.

25 “Vedes – diziam eles –, esse homem que avança? Ele vem insultar Israel. Aquele que o matar, o rei o cumulará de favores, lhe dará sua filha e isentará de impostos em Israel a casa de seu pai.”

26 Davi perguntou aos que estavam perto dele: “Que será feito àquele que ferir esse filisteu e tirar o opróbrio que pesa sobre Israel? E quem é esse filisteu incircunciso para insultar desse modo o exército do Deus vivo?”.

27 E deram-lhe a mesma resposta: “Isto será feito a quem o ferir”.

28 Eliab, seu irmão mais velho, ouvindo-o falar assim, encolerizou-se: “Por que vieste aqui? Com quem deixaste tuas ovelhas no deserto? Conheço a tua pretensão e a tua má índole. Foi para ver a batalha que vieste!”.

29 “Que fiz eu de mal?” – disse Davi –. “Nada mais fiz que uma simples pergunta!”

30 E afastou-se de seu irmão, indo perguntar a outros, dos quais obteve sempre as mesmas respostas.

disse as mesmas palavras de antes, e Davi as ouviu.

24Logo que deram com o homem, todos os homens de Israel fugiram para longe dele, apavorados.

25O povo de Israel dizia: "Vistes aquele homem que subiu? Subiu para lançar um desafio a Israel. Quem o ferir, o rei o cumulará de riquezas e lhe dará sua filha e fará a casa de seu pai livre em Israel".

26Davi perguntou aos homens que estavam com ele: "Que é que acontecerá ao que ferir esse filisteu e desagravar a ofensa contra a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para insultar os exércitos do Deus vivo? "

27O povo lhe respondeu o que antes dissera: "Assim farão àquele que o ferir".

28Seu irmão mais velho, Eliab, ouviu o que dizia ao povo e Eliab se indignou contra Davi e disse: "Por que afinal desceste? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração: vieste para assistir à batalha! "

29Davi respondeu: "Que fiz eu? Por acaso é proibido falar? "

30Davi deixou-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma pergunta e ouviu a mesma resposta.

24Assim que o viram, recuaram aterrorizados.

25“Viste aquele gigante?”, perguntavam os soldados. “Tem insultado o exército de Israel. O rei ofereceu já uma enorme recompensa a quem o matar: dar-lhe-á uma das suas filhas e toda a sua família ficará isenta de impostos!”

26David informou-se, junto de alguns que ali estavam perto, sobre o que fariam àquele que matasse o filisteu e parasse com aqueles insultos a Israel. “Quem é este incircunciso filisteu que ousa desafiar os exércitos do Deus vivo?”, perguntava.

27E davam-lhe sempre a mesma resposta.

28O irmão mais velho de David, Eliabe, quando ouviu David falar desta maneira, ficou muito zangado: “Afinal o que estás tu aqui a fazer? A quem deixaste aquelas poucas ovelhas lá no deserto? Sei bem como és atrevido e gabarola! Queres é ver a peleja!”

29“Que foi que eu fiz agora? Fiz apenas uma pergunta!”

30E afastou-se para continuar a falar com outros, dizendo-lhe toda a gente a mesma coisa.

31 Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu.

33 Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.

34 Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,
35 eu saí após ele, e o feri, e livrei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.

36 O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.

38 Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: Não posso

31Alguns soldados ouviram o que Davi tinha dito e contaram a Saul. Então ele mandou chamar Davi.

32Davi chegou e disse a Saul: — Meu senhor, ninguém deve ficar com medo desse filisteu! Eu vou lutar contra ele.

33Mas Saul respondeu: — Você não pode lutar contra esse filisteu. Você não passa de um rapazinho, e ele tem sido soldado a vida inteira!

34— Meu senhor, — disse Davi — eu tomo conta das ovelhas do meu pai. Quando um leão ou um urso carrega uma ovelha,

35eu vou atrás dele, ataco e tomo a ovelha. Se o leão ou o urso me ataca, eu o agarro pelo pescoço e o golpeio até matá-lo.

36Tenho matado leões e ursos e vou fazer o mesmo com esse filisteu pagão, que desafiou o exército do Deus vivo.

37O Senhor Deus me salvou dos leões e dos ursos e me salvará também desse filisteu. — Pois bem! — respondeu Saul. — Vá, e que o Senhor Deus esteja com você!
38Então deu a sua própria armadura para Davi usar. Pôs um capacete de bronze na cabeça dele e lhe deu uma couraça para vestir.
39Davi prendeu a espada de Saul num cinto sobre a armadura e tentou andar. Mas não conseguiu porque não estava

31 As palavras de Davi foram ouvidas e comunicadas a Saul, que o mandou vir à sua presença.

32 Davi disse-lhe: “Ninguém desanime por causa desse filisteu! Teu servo irá combatê-lo”.

33 “Combatê-lo, tu?!” – exclamou o rei –. “Não é possível. Não passas de um menino e ele é um homem de guerra desde a sua mocidade.”

34 Davi respondeu a Saul: “Quando o teu servo apascentava as ovelhas do seu pai e vinha um leão ou um urso roubar uma ovelha do rebanho,
35 eu o perseguia e o matava, tirando-lhe a ovelha da boca. E se ele se levantava contra mim, agarrava-o pela goela e estrangulava-o.

36 Assim como o teu servo matou o leão e o urso, assim fará ele a esse filisteu incircunciso, que insultou os exércitos do Deus vivo”.

37 “O Senhor – acrescentou –, que me salvou das garras do leão e do urso, me salvará também das mãos desse filisteu.” “Vai – disse Saul a Davi –, e que o Senhor esteja contigo!”

38 O rei vestiu Davi com sua armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o de uma couraça.

39 Davi cingiu a espada de Saul por cima de sua armadura e tentou andar com aquela equipagem inusitada. Mas disse a

31Os que ouviram as palavras de Davi foram relatá-las a Saul, que o chamou à sua presença.

Davi se apresenta para aceitar o desafio

32Davi disse a Saul: "Que ninguém perca a coragem por causa dele. O teu servo irá lutar com esse filisteu".
33Mas Saul respondeu a Davi: "Tu não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um guerreiro desde a sua juventude".
34Mas Davi respondeu a Saul: "Quando o teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e aparecia um leão ou um urso que arrebatava uma ovelha do rebanho,
35eu o perseguia e o atacava e arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela juba, o feria e matava.

36O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com esse incircunciso filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou o exército do Deus vivo".

37Davi acrescentou mais: "Iahweh que me livrou das garras do leão e do urso me livrará das mãos desse filisteu." Então Saul disse a Davi: "Vai, e que Iahweh esteja contigo! "
38Saul vestiu Davi com a sua roupa de combate, meteu-lhe na cabeça um capacete de bronze e o fez envergar uma couraça.
39Cingiu a Davi com a sua espada, sobre a roupa. Davi tentou andar; mas, porque nunca tivera aquela experiência, disse a

31As pessoas começaram a reparar nele e no que dizia e foram contar a Saul. Este mandou chamá-lo.

32“Que ninguém se angustie por causa daquele gigante”, disse David. “Eu me encarregarei desse filisteu!”

33“Como é que um rapaz como tu poderia fazer frente a um homem daqueles que é soldado desde a sua mocidade?”

34David insistiu: “Quando estou a tomar conta das ovelhas do meu pai, se aparece um leão ou um urso para roubar um cordeiro do rebanho,
35corro atrás dele e tiro-lhe o cordeiro da boca. Se ele se volta contra mim, agarro-o pelas mandíbulas e despedaço-o até morrer.
36Fiz isto tanto com ursos como com leões; certamente que poderei fazer o mesmo em relação a esse incircunciso filisteu que teve a ousadia de desafiar os exércitos do Deus vivo!

37O Senhor, que me salvou dos dentes do leão e do urso, salvar-me-á também deste filisteu!” Saul, por fim, consentiu: “Está bem, vai lá e que o Senhor seja contigo!”

38Saul deu-lhe a sua própria armadura; uma couraça de bronze e uma cota de malha.

39David colocou aquilo tudo sobre si, cingiu a espada e deu dois ou três passos para ver como se sentia, porque era a

andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

40 Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.

42 Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência.

43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos

acostumado a usar essas coisas. Aí disse a Saul: — Não consigo andar com tudo isto, pois não estou acostumado. Então Davi tirou tudo.

40 Pegou o seu bastão, escolheu cinco pedras lisas no ribeirão e pôs na sua sacola. Pegou também a sua funda e saiu para enfrentar Golias.

Davi mata Golias

41 Golias, o filisteu, começou a caminhar na direção de Davi. O ajudante que carregava as suas armas ia na frente. Quando chegou perto de Davi,

42 Golias olhou bem para ele e começou a caçoar porque Davi não passava de um rapaz bonito e de boa aparência.

43 Aí disse a Davi: — Para que é esse bastão? Você pensa que eu sou algum cachorro? Em seguida rogou a maldição dos seus deuses sobre Davi

44 e o desafiou, dizendo: — Venha, que eu darei o seu corpo para as aves e os animais comerem.

45 Davi respondeu: — Você vem contra mim com espada, lança e dardo. Mas eu vou contra você em nome do Senhor Todo-Poderoso, o Deus dos exércitos israelitas, que você desafiou.

46 Hoje mesmo o Senhor Deus entregará você nas minhas mãos; eu o vencerei e cortarei a sua cabeça. E darei os corpos dos soldados filisteus para as aves e os

Saul: “Não posso andar com isso, pois não estou habituado!”.

40 E, tirando a armadura, tomou seu cajado e escolheu no regato cinco pedras lisas, pondo-as no alforje de pastor que lhe servia de bolsa. Em seguida, com a sua funda na mão, avançou contra o filisteu.

41 De seu lado, o filisteu, precedido de seu escudeiro, aproximou-se de Davi,

42 mediu-o com os olhos e, vendo que era jovem, louro e de delicado aspecto, desprezou-o.

43 Disse-lhe: “Sou eu algum cão, para vires a mim com um cajado?”. E amaldiçoou-o em nome de seus deuses.

44 “Vem – continuou ele – e eu darei a tua carne às aves do céu e aos animais da terra!”

45 Davi respondeu: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos exércitos, do Deus das fileiras de Israel, que tu insultaste.

46 Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos. Eu vou te matar, vou cortar tua cabeça. E darei os cadáveres do exército dos filisteus às aves do céu e aos

Saul: "Não posso andar com isto, porque não estou treinado". Desembaraçou-se, portanto daquilo.

O combate singular

40 Davi tomou , na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as pôs no seu bornal de pastor, o seu surrão, depois apanhou a sua funda e foi ao encontro do filisteu.

41 O filisteu se aproximava cada vez mais de Davi, precedido de seu escudeiro.

42 O filisteu pôs os olhos em Davi e, assim que o viu o menosprezou, porque era jovem — era ruivo e de bela aparência.

43 O filisteu disse a Davi: "Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com paus? ", e o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses.

44 Disse o filisteu a Davi: "Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às alimárias do campo! "

45 Mas Davi retrucou ao filisteu: "Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, venho a ti em nome de Iahweh dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que desafiaste.

46 Hoje mesmo, Iahweh te entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu cadáver e os cadáveres do exército filisteu às aves do

primeira vez que usava um equipamento de combate. “Eu nem sequer me posso mexer! Nunca andei com coisas destas!” E tirou tudo.

40 Foi depois buscar à torrente, que por ali passava, cinco pequenos seixos e colocou-os no seu alforge; pegou no cajado e na funda e dirigiu-se na direção de Golias.

41 Este veio também ao seu encontro, com o homem que lhe levava o escudo à sua frente,

42 olhando com desprezo aquele rapaz de rosto corado e de aspeto gentil.

43 “Ouve lá, sou algum cão”, rugiu para David, “para vires contra mim com um pau?” E amaldiçoou David pelos nomes dos seus deuses.

44 “Vem cá para que dê a tua carne a comer às aves e aos animais selvagens”, gritou Golias.

45 David, por sua vez, gritou-lhe como resposta: “Tu vens contra mim armado de lança e escudo, mas eu lutarei contigo em nome do Senhor dos exércitos, o Deus das hostes de Israel, o verdadeiro Deus, a quem tens afrontado.

46 Hoje o Senhor te entregará na minha mão; hei de matar-te e cortar-te a cabeça e depois darei os corpos mortos dos teus homens aos pássaros e às feras; toda a

céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

48 Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.
49 Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.
50 Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.

51 Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecrom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom.

animais comerem. Então o mundo inteiro saberá que o povo de Israel tem um Deus,

47e todos aqui verão que ele não precisa de espadas ou de lanças para salvar o seu povo. Ele é vitorioso na batalha e entregará todos vocês nas nossas mãos.

48Então Golias começou novamente a caminhar na direção de Davi, e Davi correu rápido na direção da linha de batalha dos filisteus, para lutar contra ele.

49Enfiou a mão na sua sacola, pegou uma pedra e com a funda a atirou em Golias. A pedra entrou na testa de Golias, e ele caiu de cara no chão.

50-51Então Davi correu, ficou de pé sobre Golias, tirou a espada dele da bainha e o matou, cortando com ela a cabeça dele. E assim Davi venceu Golias e o matou apenas com uma pedra. Quando os filisteus viram que o seu herói estava morto, fugiram.

52Aí os soldados de Israel e de Judá correram atrás deles, gritando, e os perseguiram até a cidade de Gate e até os portões de Ecrom. Os filisteus caíram feridos pela estrada de Saaraim, até Gate e Ecrom.

animais da terra. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel;

47 e toda essa multidão saberá que não é com a espada nem com a lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é do Senhor e ele vos entregou em nossas mãos!”.

48 Levantou-se o filisteu e marchou contra Davi. Este também correu para a linha inimiga ao encontro do filisteu.

49 Pôs a mão no alforje, tomou uma pedra e arremessou-a com a funda, ferindo o filisteu na fronte. A pedra penetrou-lhe na fronte e o gigante caiu com o rosto por terra.

50 Assim Davi venceu o filisteu, ferindo-o de morte com uma funda e uma pedra. E como não tinha espada na mão,

51 correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça. Vendo morto o seu campeão, os filisteus fugiram.

52 Os homens de Israel e de Judá levantaram-se então, soltando gritos de guerra e perseguiram os inimigos até a entrada de Gat e até as portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncavam o caminho desde Saraim até Gat e até Acaron.

céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há um Deus em Israel,

47e toda esta assembléia conhecerá que não é pela espada nem pela lança que Iahweh concede a vitória, porque Iahweh é o senhor da batalha e ele vos entregará em nossas mãos."

48Logo que o filisteu avançou e marchou em direção a Davi, este saiu das linhas e correu ao encontro do filisteu.

49Davi pôs a mão no seu bornal, apanhou uma pedra que lançou com a funda. Atingiu o filisteu na fronte; a pedra se cravou na sua testa e ele caiu com o rosto no chão.
50Desse modo Davi venceu o filisteu com a funda e a pedra: feriu o filisteu e o matou; não havia espada nas mãos de Davi.
51Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram que estava morto o seu grande guerreiro, fugiram.

52Os homens de Israel e de Judá se levantaram, soltaram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até perto de Gat e até às portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncaram os caminhos desde Saraim até Gat e Acaron.

gente ficará a saber que há um Deus em Israel!
47E todos os que aqui estão hão de ver que o Senhor não depende de armas de guerra para dar cumprimento aos seus planos de salvação; ele atua sem estar sujeito a meios humanos. Esta questão é só dele e ele vos entregará na nossa mão.”

48Golias aproximou-se e David correu ao seu encontro.

49Tirando do alforge uma das pequenas pedras, pô-la na funda e feriu o filisteu na cabeça. O seixo cravou-se mesmo na fronte, de tal forma que o homem caiu com o rosto no chão.

50David conseguiu vencer o gigante filisteu com uma simples funda e uma pedra.

51Como não tinha espada, correu para Golias, tirou a dele da bainha e matou-o cortando-lhe a cabeça. Quando os filisteus viram aquilo, e que o seu campeão estava morto, desataram a fugir.

52Os israelitas deram um grande grito de triunfo e foram atrás deles, perseguindo-os até Gate e até às portas de Ecrom. Os corpos dos mortos e dos feridos espalhavam-se por todo o caminho de Saaraim.

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos.

54 Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda.

55 Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei.

56 Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

A amizade de Jônatas para com Davi

1 Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

53 Os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus e levaram as coisas do acampamento deles.

54 Davi pegou a cabeça de Golias e a levou para Jerusalém. Porém as armas de Golias ele guardou na sua própria barraca.

Davi é apresentado a Saul

55 Quando Saul viu Davi saindo para lutar com Golias, perguntou a Abner, o comandante do seu exército: — Abner, quem é aquele rapaz? — Meu senhor, juro pela sua vida que não sei! — respondeu Abner.

56 — Então vá e procure saber! — disse Saul.

57 Assim, quando Davi voltou para o acampamento, depois de matar Golias, Abner o levou a Saul. Davi ainda estava carregando a cabeça de Golias.

58 Saul perguntou: — Rapaz, quem é você? — Sou filho do seu criado Jessé, da cidade de Belém! — respondeu Davi.

1 Samuel 18

1 Saul e Davi terminaram a sua conversa. Jônatas, filho de Saul, começou a sentir uma profunda amizade por Davi e veio a amá-lo como a si mesmo.

2 Daquele dia em diante Saul levou Davi para a sua casa e não deixou que voltasse para a casa do seu pai.

53 Voltando da perseguição, os israelitas saquearam o acampamento dos inimigos.

54 Davi tomou a cabeça do filisteu e mandou levá-la para Jerusalém. Conservou, porém, em sua própria tenda a armadura de Golias.

55 Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, disse a Abner, seu general: “De quem é filho esse jovem, Abner?”. – “Por tua vida, ó rei – respondeu Abner –, “não o sei.”

56 Disse-lhe o rei: “Informa-te, pois, de quem é filho esse jovem”.

57 E quando voltou Davi, depois de ter matado o filisteu, levou-o Abner à presença de Saul, tendo ainda na mão a cabeça de Golias.

58 Saul perguntou-lhe: “Quem é o teu pai, ó jovem?”. “Eu sou filho de Jessé de Belém, teu servo” – respondeu Davi.

1 Samuel 18

1 Tendo Davi acabado de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi e Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo.

2 Naquele mesmo dia, Saul o reteve em sua casa e não o deixou voltar para a casa de seu pai.

53 Então os filhos de Israel voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu.

54 Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou para a sua tenda.

Davi vencedor é apresentado a Saul

55 Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, perguntou a Abner, o chefe do exército: "Abner, de quem aquele jovem é filho?" Abner respondeu: "Tão certo como estares vivo, ó rei, eu o ignoro".

56 Então o rei disse: "Informa-te de quem é filho esse rapaz."

57 Assim que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de Saul. Davi trazia ainda na mão a cabeça do filisteu.

58 Saul lhe perguntou: "Moço, de quem és filho?" Davi respondeu: "De teu servo Jessé, o belemita".

1 Samuel 18

1 Aconteceu que, terminando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se à alma de Davi. E Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo.

2 Saul o reteve naquele mesmo dia e não consentiu que voltasse para a casa de seu pai.

53 As tropas israelitas regressaram e despojaram o acampamento abandonado pelos filisteus.

54 Mais tarde, David levou a cabeça de Golias para Jerusalém, mas guardou as armas de Golias na sua própria tenda.

55 Saul, quando viu David dirigir-se na direção de Golias, perguntou a Abner, o general do seu exército: “Abner, a que família pertence este rapaz?” “Realmente não sei!”

56 “Então procura informar-te”, disse-lhe o rei.

57 Depois de David ter matado Golias, Abner trouxe-o junto de Saul com a cabeça do gigante ainda nas mãos.

58 “Fala-me lá do teu pai, meu rapaz”, pediu-lhe Saul. David respondeu: “Chama-se Jessé. Vivemos em Belém.”

1 Samuel 18

Saul tem ciúmes de David

1 Depois de Saul ter conversado com David, este encontrou-se com Jónatas, o filho do rei. Imediatamente estabeleceu-se entre os dois uma grande amizade. Jónatas gostava tanto de David como de si próprio.

2 Saul, naquele mesmo dia, tomou David para o seu serviço e não permitiu que voltasse para casa de seu pai.

3 Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

5 Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7 As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

9 Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

10 No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi,

3 Jônatas e Davi fizeram um juramento de amizade, pois Jônatas tinha grande amor por Davi.

4 Ele tirou a capa que estava usando e a deu a Davi. Deu também a sua túnica militar, a espada, o arco e o cinto.

5 Davi saiu-se bem em todos os lugares aonde Saul o enviou. Então Saul o promoveu a comandante do seu exército. E isso agradou a todo o exército, inclusive aos outros oficiais.

A inveja de Saul

6 Quando os soldados estavam voltando para casa depois de Davi ter matado Golias, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram para encontrar o rei Saul. Elas cantavam canções alegres, dançavam e tocavam pandeiro e lira.

7 Alegravam-se e cantavam assim: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”

8 E Saul não gostou disso. Ficou muito zangado e disse: — Para mim as mulheres deram mil, mas para Davi deram dez mil. A única coisa que está faltando agora é ele ser rei!

9 E desse dia em diante Saul começou a ter ciúme de Davi e a desconfiar dele.

10 No dia seguinte, um espírito mau mandado por Deus dominou Saul, e ele começou a agir como louco dentro de casa. Davi estava tocando lira, como fazia

3 Jônatas fez um pacto com Davi, pois o amava como a si mesmo.

4 Tirou o seu manto, deu-o a Davi, bem como a sua armadura, sua espada, seu arco e seu cinto.

5 Saul incumbiu Davi de diversas missões e todas foram muito frutuosas. Colocou-o à frente dos seus guerreiros e ele ganhou a simpatia de todo o povo, inclusive dos servos do rei.

6 Voltando o exército, depois de Davi ter matado o filisteu, de todas as cidades de Israel saíam as mulheres ao encontro do rei Saul, cantando e dançando alegremente, ao som de tamborins e címbalos.

7 E enquanto dançavam, diziam umas às outras: “Saul matou seus milhares e Davi seus dez milhares”.

8 Saul irritou-se em extremo e desagradou-lhe tal canção. “Dão dez mil a Davi – disse ele – e a mim apenas mil! Só lhe falta a coroa!”

9 E a partir daquele dia, Saul olhou Davi com maus olhos.

10 No dia seguinte, apoderou-se dele o mau espírito de Deus e teve um acesso de delírio em sua casa. Como nos outros dias, Davi pôs-se a tocar a cítara.

3 Jônatas fez um pacto com Davi, porque o amava como a si mesmo:

4 Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, e também lhe deu a sua roupa, a sua espada, o seu arco e o seu cinturão.

5 Quando saía, aonde quer que Saul o mandasse, Davi demonstrava eficiência, e Saul lhe deu o posto de chefe de guerreiros; e era bem visto por todo o povo e até pelos oficiais de Saul.

Origem da inveja de Saul

6 Quando eles voltavam junto com Davi, depois de este ter matado o filisteu, as mulheres vinham de todas as cidades de Israel para cantar e dançar na presença do rei Saul, com tamborins e alegria e ao som dos sistros.

7 As mulheres dançavam e cantavam dizendo: "Saul matou mil mas Davi matou dez mil."

8 Então Saul se indignou e ficou muito irritado, e disse: "A Davi deram dez mil, mas. a mim só mil: que mais lhe falta senão a realeza? "

9 Desse dia em diante, Saul sentiu inveja de Davi.

10 No dia seguinte, um mau espírito da parte de Deus assaltou Saul, que começou a delirar no meio da casa. Davi tangia a

3 Jónatas fez com David uma aliança, porquanto tornara-se o seu melhor amigo.

4 Como penhor dessa grande amizade deu-lhe a sua capa, a espada, o arco e o cinto que trazia.

5 Tornou-se oficial do exército e todas as diretrizes que recebia executava-as inteligentemente. Essa nomeação foi aplaudida não só pelos que estavam ao serviço do rei como por toda a população.

6 Um dia, quando o exército israelita regressava vitorioso, depois de David ter matado Golias, muitas mulheres de todas as cidades de Israel vieram ao encontro do rei Saul para o aclamar, cantando e dançando, acompanhadas de adufes e de instrumentos de música, no meio de grande alegria.

7 No entanto, nos seus cantares diziam: “Saul matou os seus milhares e David os seus dez milhares!”

8 Saul indignou-se muito com isto: “O quê? Louvam a David por dez milhares e a mim só por milhares? Pouco falta para que façam dele rei!”, pensou consigo.

9 A partir dessa altura, o rei Saul ficou sempre de pé atrás em relação a David.

10 No dia seguinte, o espírito atormentador veio sobre ele, da parte de Deus. Para o acalmar, David começou a tocar a harpa

como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,

11 que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

12 Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.

14 Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.

15 Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreia as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.

18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?

todos os dias, e Saul estava segurando uma lança.

11Então Saul pensou assim: — Vou espetar Davi na parede. E atirou a lança contra ele, duas vezes. Porém nas duas vezes Davi se desviou.

12O Senhor estava com Davi e havia abandonado Saul; por isso, Saul tinha medo de Davi.

13Então Saul o afastou de si, pondo-o como oficial comandante de mil homens. Davi comandava os seus soldados na batalha,

14e tudo o que fazia dava certo, pois o Senhor estava com ele.

15Saul viu o sucesso de Davi e ficou ainda com mais medo dele.

16Mas em Israel e em Judá todos amavam Davi porque ele era um líder corajoso.

Davi casa com a filha de Saul

17Então Saul disse a Davi: — Aqui está Merabe, a minha filha mais velha. Eu a darei em casamento a você, com a condição de que você me sirva como soldado valente e fiel e lute nas batalhas de Deus, o Senhor. Saul pensava que desta maneira os filisteus matariam Davi e assim não teria ele mesmo de fazer isso.

18Davi respondeu: — Quem sou eu, e quem é a minha família em Israel para que eu seja genro do rei?

11 Saul, que tinha uma lança na mão, arremessou-a contra Davi, dizendo: “Vou cravá-lo na parede!”. Mas Davi se desviou do golpe por duas vezes.

12 Saul temia Davi, porque o Senhor estava com o jovem, ao passo que se tinha retirado de Saul.

13 Afastou-o então de si, estabelecendo-o chefe de mil homens, à frente dos quais Davi empreendia as suas expedições.

14 Saía-se bem em todas as suas empresas, porque o Senhor estava com ele.

15 Saul, vendo-o tão engenhoso, teve medo dele.

16 Mas todos em Israel e Judá o amavam, porque ele entrava e saía diante deles.

17 Saul disse a Davi: “Eis minha filha mais velha, Merob, que eu te darei por mulher, contanto que sejas valoroso e combatas nas guerras do Senhor”. Saul pensava: “Não é bom que o fira a minha mão, mas antes a dos filisteus”.

18 Davi respondeu: “Quem sou eu? E o que é a minha vida ou a família de meu pai em Israel, para que me torne genro do rei?”.

lira como nos outros dias, e Saul estava com a lança na mão.

11Saul atirou a lança e disse: "Encravarei Davi na parede! ", mas Davi lhe escapou duas vezes.

12Saul tinha medo de Davi porque Iahweh estava com ele, mas tinha abandonado a Saul.

13Por isso Saul o afastou de si e o estabeleceu na chefia de mil: ele saía e voltava à frente do povo.

14Em todas as suas expedições, Davi se saía muito bem e Iahweh estava com ele."Vendo que ele era sempre bem sucedido, Saul o temia,

15Vendo que ele era sempre bem sucedido, Saul o temia,

16mas todos em Israel e em Judá amavam Davi, porque ele saía e entrava à sua frente.

Casamento de Davi

17Saul disse a Davi: "Apresento-te minha filha mais velha, Merob, que te quero dar por mulher; apenas serve-me como um guerreiro e trava as guerras de Iahweh." Saul raciocinava: "Não morra ele por minha mão, mas pela dos filisteus."

18Davi respondeu a Saul: "Quem sou eu e qual é a minha linhagem," a família de

como das outras vezes que tal acontecia. Saul tinha ali ao seu alcance uma lança.

11Lançou-a repentinamente contra David com a intenção de o cravar contra a parede. Contudo, David desviou-se a tempo e conseguiu escapar-lhe. Isto aconteceu também noutra ocasião.

12Saul temia-o por o Senhor o ter deixado e estar agora com David.

13Finalmente, Saul baniu-o da sua presença e demitiu-o do cargo de oficial do exército de 1000 homens e David liderou as tropas nas suas campanhas.

14David continuava a ser bem sucedido em tudo o que empreendia, porque o Senhor estava com ele.

15Perante tais factos, Saul receava-o cada vez mais.

16Todo o Israel e Judá amava a David, porque era ele que liderava as tropas.

17Um dia, Saul disse a David: “Estou pronto a dar-te a minha filha mais velha, Merabe, por esposa. Mas primeiramente terás de provar que és um verdadeiro soldado, combatendo as guerras do Senhor.” Porque Saul pensava consigo: “vale mais que o mande lutar contra os filisteus e que morra assim do que ser eu a tirar-lhe a vida.”

18“Quem sou eu para me tornar genro do rei!”, exclamou David. “A família do meu pai pouco vale!”

19 Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.

21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

23 Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição?

24 Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.

25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.

19Mas, quando chegou a época de Merabe ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a um homem chamado Adriel, da cidade de Meolá.

20Porém Mical, a outra filha de Saul, apaixonou-se por Davi. E, quando Saul soube disso, ficou contente.

21Ele pensou: — Vou dar Mical em casamento a Davi, e ela servirá como uma armadilha para que ele seja morto pelos filisteus. Então, pela segunda vez, Saul disse a Davi: — Você será meu genro.

22Ele mandou que os seus oficiais conversassem em particular com Davi e dissessem a ele: — O rei e todos os oficiais gostam de você. Esta é uma boa ocasião para você casar com a filha dele.

23Então eles falaram com Davi, e ele respondeu: — Ser genro do rei é uma honra grande demais para uma pessoa pobre e sem valor como eu.

24Os oficiais contaram a Saul o que Davi tinha dito,

25e ele ordenou que dissessem o seguinte a Davi: — Tudo o que o rei quer de você em pagamento pela noiva são os prepúcios de cem filisteus mortos, como vingança contra os inimigos dele.

19 Ora, tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a Davi, deram-na em casamento a Adriel, o molatita.

20 Ora, Micol, filha de Saul, amava Davi. E contaram-no a Saul, que se alegrou com isso.

21 “Vou dar-lhe Micol – pensava Saul –, para que ela lhe seja uma armadilha e ele caia na mão dos filisteus.” Saul disse, pois, a Davi pela segunda vez: “Agora vais tornar-te meu genro”.

22 E ordenou aos seus servos que dissessem em segredo a Davi: “O rei afeiçoou-se a ti e todos os seus servos te amam. Torna-te genro do rei”.

23 Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas este respondeu: “Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu sou pobre e de condição humilde”.

24 Os servos de Saul referiram-lhe as palavras de Davi.

25 Saul ordenou: “Falarei assim a Davi que o rei só pede como dote cem prepúcios de filisteus, para vingar-se dos seus inimigos”. Seu desígnio era entregar Davi nas mãos dos filisteus.

meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei? "

19Mas, chegada a ocasião de dar a Davi a filha Merob, ela foi dada a Adriel de Meoia.

20Ora, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu bem a Saul, quando lho disseram.

21E disse consigo Saul: "Eu a darei a ele para que lhe seja uma armadilha, e a mão dos filisteus estará sobre ele." (Saul disse duas vezes a Davi: "Hoje te tornarás meu genro.")

22Então Saul deu esta ordem aos seus servos: "Falai em segredo a Davi e dizei-lhe: 'Tu agradas ao rei e todos os seus servos te estimam: torna-te, portanto, genro do rei'."

23Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas Davi replicou: "Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu não sou senão um homem pobre e de condição humilde."

24Os servos de Saul levaram isso ao seu conhecimento e disseram: "Estas foram as palavras que Davi disse."

25Respondeu Saul: "Direis isto a Davi: 'O rei não pretende nenhum pagamento, mas apenas cem prepúcios dos filisteus, para tirar vingança dos inimigos do rei'." Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus.

19Entretanto, quando chegou a altura de Merabe ser dada a David, Saul casou-a com Adriel, um homem de Meolate.

20No entanto Mical, outra filha de Saul, amava muito a David e Saul ficou satisfeito ao saber disso.

21“Aqui está uma oportunidade para que seja morto pelos filisteus!”, pensou Saul. Contudo, ao próprio David disse: “Tens ainda ocasião de te tornares genro do rei; posso dar-te a minha filha mais nova.”

22Saul deu instruções aos seus homens para que dissessem a David, confidencialmente, que o rei, no fundo, gostava mesmo muito dele; que todos, aliás, gostavam dele e achavam que deveria aceitar a proposta do rei de se tornar seu genro.

23Ele replicava-lhes: “Ficariam assim tão honrados se a filha do rei casasse com um homem tão pobre e de humilde condição como eu?”

24Quando vieram contar isto a Saul,

25este disse-lhes: “Digam a David que o único dote de que preciso é de uma centena de filisteus mortos! Vingança sobre os meus inimigos é tudo o que eu pretendo.” No entanto, o que tinha em

26 Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,
27 dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.
28 Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

30 Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.

1 Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1 Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,

2 o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

Saul tinha planejado isso porque assim Davi seria morto pelos filisteus.
26Os oficiais contaram a Davi o que Saul tinha dito, e ele ficou entusiasmado com a ideia de ser genro do rei. Antes do dia marcado para o casamento,
27Davi e os seus soldados foram e mataram duzentos filisteus. Aí Davi levou ao rei os prepúcios dos filisteus mortos e os contou na presença dele, para que assim se tornasse seu genro. Então Saul deu a sua filha Mical em casamento a Davi.
28Saul viu e reconheceu que o Senhor estava com Davi e que a sua filha Mical o amava.
29Por isso, ficou com mais medo ainda de Davi e pelo resto da sua vida foi seu inimigo.

30Todas as vezes que os exércitos filisteus saíam para lutar, Davi conseguia mais vitórias do que todos os outros oficiais de Saul e assim ficou muito famoso.

1 Samuel 19

Saul persegue Davi

1Saul contou ao seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais que ele planejava matar Davi. Mas Jônatas era muito amigo de Davi
2e por isso lhe disse: — O meu pai está planejando matar você. Amanhã cedo, tenha cuidado. Esconda-se em algum lugar secreto e fique lá.

26 Transmitiram os servos a Davi essa mensagem, o qual se agradou da proposta de tornar-se genro do rei.

27 Antes que expirasse o prazo fixado, Davi partiu com seus homens; matou duzentos filisteus e trouxe os seus prepúcios, entregando-os integralmente ao rei, para se tornar seu genro. Saul deu-lhe por mulher sua filha Micol.

28 Ele compreendeu que o Senhor estava com Davi. Sua filha Micol o amava.

29 O rei sentiu com isso redobrar o seu medo. Durante todo o resto de sua vida ele detestou Davi.

30 Cada vez que os chefes dos filisteus faziam incursões, Davi era mais bem-sucedido que todos os homens de Saul, o que deu ao seu nome grande fama.

1 Samuel 19

1 Saul falou ao seu filho Jônatas e a todos os servos, ordenando-lhes que matassem Davi. Mas Jônatas, que tinha grande afeição por Davi,

2 preveniu-o disso: “Saul, meu pai, procura matar-te. Fica de sobreaviso amanhã cedo; esconde-te.

26Os servos de Saul relataram essas palavras a Davi, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. O tempo não era ainda chegado,
27e Davi se pôs em campanha e saiu com os seus homens. Matou duzentos homens, dos filisteus, tirou-lhes os prepúcios e os trouxe a Saul, para se tornar seu genro. Então Saul lhe deu por mulher sua filha Micol.
28Saul teve de reconhecer que Iahweh estava com Davi e que toda a casa de Israel o amava.
29Então Saul teve mais medo ainda de Davi, e todos os dias alimentava a hostilidade que tinha contra ele.

30Os príncipes dos filisteus saíam em guerra, mas sucedia que, cada vez que saíam, Davi alcançava maior sucesso do que os oficiais de Saul, e o seu renome aumentava.

1 Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1Saul comunicou a seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais a sua intenção de levar Davi à morte. Ora, Jônatas, filho de Saul, tinha muita afeição por Davi,
2e advertiu a Davi dizendo: "Meu pai busca a tua morte. Fica de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te.

mente era que David fosse morto nesse combate.

26David ficou muito contente com essa proposta. Assim, muito antes que o prazo fixado tivesse acabado,

27partiu, acompanhado dos seus próprios homens e matou duzentos filisteus, apresentando os seus prepúcios ao rei. E Mical foi-lhe dada por mulher.

28Quando o rei se deu conta do quanto o Senhor estava com David, e como a sua filha Mical o amava,

29ficou ainda mais receoso, aumentando o ódio que sentia por ele de dia para dia.

30Sempre que as tropas dos filisteus atacavam, David era muito mais bem sucedido contra os inimigos do que o resto dos soldados de Saul. Dessa forma, o nome de David tornou-se famoso em toda a terra.

1 Samuel 19

Saul tenta matar David

1Saul apertava agora com os ajudantes e com o próprio Jónatas para assassinarem David. Jónatas, por causa da sua grande amizade por David,
2contou-lhe o que o seu pai estava a planear. “Amanhã de manhã terás de procurar um lugar escondido nos campos”, disse-lhe.

3 Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.

4 Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.

5 Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

6 Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

7 Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.

Saul procura, de novo, matar a Davi

8 Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,

9 o espírito maligno, da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.

3Eu vou esperar pelo meu pai no campo em que você estiver escondido e vou falar com ele a seu respeito. Se descobrir alguma coisa, eu aviso você.

4Então Jônatas elogiou Davi para Saul e disse: — Meu pai, não faça nenhum mal ao seu servidor Davi, pois ele nunca lhe fez nenhum mal. Pelo contrário, tudo o que ele tem feito tem ajudado bastante o senhor.

5Ele arriscou a própria vida quando matou Golias, e por meio dele o Senhor Deus conquistou uma grande vitória para Israel. O senhor mesmo viu isso e ficou contente. Então, por que o senhor, meu pai, faria mal a um homem inocente, matando Davi sem nenhuma razão?

6Saul atendeu o pedido de Jônatas e jurou em nome do Senhor, o Deus vivo, que Davi não seria morto.

7Então Jônatas chamou Davi e lhe contou tudo. Aí o levou a Saul, e Davi continuou a servir o rei como antes.

8E novamente houve guerra contra os filisteus. Davi os atacou e derrotou tão completamente, que eles fugiram.

9Um dia um espírito mau mandado pelo Senhor dominou Saul. Ele estava sentado em casa, com a lança na mão, e Davi estava ali tocando lira.

3 Sairei em companhia de meu pai, ao campo onde estiveres. Falarei a meu pai, para ver o que ele diz e te avisarei depois”.

4 Jônatas falou bem de Davi ao seu pai e ajuntou: “Que o rei não faça mal algum ao seu servo Davi, pois que ele nunca te fez mal algum. Ao contrário, prestou-te grandes serviços.

5 Arriscou a sua vida para matar o filisteu e o Senhor deu uma grande vitória a Israel. Foste testemunha disso e te alegraste. Por que queres pecar contra o sangue inocente, matando Davi sem motivo?”.

6 Saul ouviu a voz de Jônatas e fez este juramento: “Pela vida do Senhor, Davi não morrerá!”

7 Então Jônatas chamou Davi e contou-lhe tudo isso. Levou-o em seguida a Saul, para que ele retomasse o seu lugar como dantes.

8 Tendo recomeçado a guerra, marchou Davi contra os filisteus, combatendo-os e infligindo-lhes uma grande derrota e eles fugiram diante dele.

9 O mau espírito do Senhor, porém, veio novamente sobre Saul. Estava ele sentado em sua casa, com a lança na mão; Davi tocava a cítara.

3Eu sairei e permanecerei ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então falarei com meu pai a teu respeito, saberei o que houver e te informarei."

4Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e disse: "Não peque o rei contra o seu servo Davi, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário, tudo o que tem feito tem sido de grande vantagem para ti.

5Ele arriscou a sua vida, matou o filisteu, e Iahweh deu a todo o Israel uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de pecar derramando o sangue de um inocente, fazendo Davi perecer sem motivo? "

6Saul cedeu as palavras de Jônatas e fez este juramento: "Tão certo como vive Iahweh, Davi não morrerá."

7Então Jônatas chamou Davi e lhe disse essas coisas. Depois o conduziu a Saul, e Davi voltou ao seu serviço como antes.

2. FUGA DE DAVI

Atentado de Saul contra Davi

8Como a guerra recomeçasse, Davi se lançou à campanha e combateu os filisteus: levou-os a uma grande derrota, e fugiram diante dele.

9Ora, um mau espírito da parte de Iahweh se apossou de Saul quando ele estava assentado em sua casa, a sua lança à mão, Davi dedilhando a cítara.

3“Pedirei ao meu pai que venha comigo até esse sítio e falar-lhe-ei de ti. Depois te direi tudo o que se tiver passado.”

4Na manhã seguinte, Jónatas conversou com o pai e falou-lhe bem de David, pedindo-lhe que não se voltasse contra ele. “Nunca fez nada contra ti. Pelo contrário, procurou ajudar-te sempre que pôde.

5Terás já esquecido que arriscou a vida para matar o Golias e como por meio dele o Senhor deu uma vitória tão grande a Israel? Nessa altura, estavas bem satisfeito com isso, não é verdade? Porque haverias agora de assassinar um homem inocente? Não há razão nenhuma para uma coisa dessas!”

6Saul acabou por concordar e prometeu: “Tão certo como vive o Senhor que não o matarei!”

7A seguir, Jónatas chamou David e relatou-lhe o que acontecera. Levou-o depois à presença de Saul e tudo ficou como nos primeiros tempos.

8Pouco tempo depois, rebentou nova guerra e David conduziu as tropas contra os filisteus, matando um grande número e pondo em fuga o resto do exército inimigo.

9Uma noite em que Saul estava sentado nos seus aposentos a ouvir David tocar harpa, o espírito atormentador, da parte do Senhor, atacou-o de repente. Havia uma lança ali à mão.

10 Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.

11 Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi, que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.

13 Mical tomou um ídolo do lar, e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, e o cobriu com um manto.

14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.

15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.

17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

10Saul tentou espetar Davi na parede com a sua lança, mas ele se desviou, e a lança ficou fincada na parede. Então Davi correu e escapou.

11Naquela mesma noite Saul mandou alguns homens vigiarem a casa de Davi, para o matarem na manhã seguinte. Mical, a mulher de Davi, o avisou: — Se você não fugir esta noite, amanhã estará morto.

12Aí ela desceu Davi por uma janela, e ele correu e escapou.
13Então Mical pegou o ídolo protetor do lar e o deitou na cama. Pôs uma almofada feita de pelo de cabra na cabeça dele e o cobriu.

14Quando os homens de Saul foram pegar Davi, Mical disse que ele estava doente.

15Mas Saul mandou que voltassem lá e que eles mesmos vissem Davi. — Tragam Davi aqui na sua cama, e eu o matarei! — disse Saul.

16Eles entraram e acharam o ídolo do lar na cama e a almofada de pelo de cabra na cabeça dele.

17Então Saul perguntou a Mical: — Por que você me enganou assim e deixou o meu inimigo escapar? Ela respondeu: — Ele disse que me mataria se eu não o ajudasse a fugir.

10 Saul, então, arremessou-lhe a lança, procurando cravá-lo na parede; Davi desviou-se e a lança foi cravar-se na parede. Davi esquivou-se e fugiu naquela mesma noite.

11 Ora, mandou o rei emissários à casa de Davi, para terem-no seguro e assassiná-lo pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, disse-lhe: “Se não fugires esta noite, amanhã serás um homem morto”.

12 Fê-lo, pois, descer pela janela e ele fugiu são e salvo.
13 Micol tomou a estátua de um ídolo e a pôs na cama, colocou-lhe em redor da cabeça uma cobertura de pele de cabra e cobriu tudo com um manto.

14 Quando chegaram os enviados de Saul para prender Davi, ela lhes disse: “Ele está doente”.

15 Saul mandou-os de novo, com a ordem de vê-lo, dizendo: “Trazei-mo com sua cama e eu o matarei”.

16 Tendo chegado os mensageiros, só encontraram na cama a estátua com uma cobertura de pele de cabra no lugar da cabeça.
17 Saul disse a Micol: “Por que me enganaste assim, deixando escapar o meu inimigo?”. Micol respondeu: “Porque ele me disse: ‘Deixa-me partir, senão te mato!’.”

10Saul procurou traspassar Davi contra a parede, mas Davi se desviou e a lança se encravou na parede. Então Davi fugiu e escapou.

Davi é salvo por Micol

Naquela mesma noite,

11Saul despachou emissários para vigiar a casa de Davi para que o matassem pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, lhe deu este conselho: "Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto! "

12Micol fez Davi descer pela janela e ele saiu, correu e escapou.

13Micol apanhou o terafim, deitou-o na cama, pôs-lhe na cabeça uma pele de cabra e estendeu sobre ele um manto.

14Aos mensageiros que Saul mandara para trazer Davi, ela disse: "Está doente."

15Mas Saul mandou outra vez os mensageiros, para que vissem Davi, e disse-lhes: "Trazei-mo na sua cama, para que eu o mate! "

16Os mensageiros entraram e deram com o terafim na cama, e a pele de cabra na cabeceira.

17Saul disse a Micol: "Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu inimigo?" Micol respondeu a Saul: "Foi ele quem me disse: Deixa-me partir ou te mato! "

Saul e Davi com Samuel

10Saul atirou-a contra David com o intuito de o matar. Mas este desviou-se a tempo, fugindo para fora para o escuro da noite. A lança ficou cravada na parede.

11Saul enviou tropas para vigiarem a casa de David e para o matarem pela manhã, quando saísse. “Se não fugires esta mesma noite”, avisou-o Mical, “amanhã de manhã estarás morto.”

12Ela própria o ajudou a descer por uma janela.

13Então pegou num ídolo, pô-lo na cama, cobriu-o com cobertores e colocou sobre a almofada uma pele de cabra.

14Quando os soldados vieram para prender David e levá-lo a Saul, disse-lhes que estava doente, que não podia sair da cama.

15Saul disse aos soldados para lhe trazerem David mesmo na cama, para que pudesse matá-lo.

16Quando chegaram para o levar, descobriram que se tratava apenas de uma imagem!

17“Porque é que me enganaste e deixaste escapar o meu inimigo?”, perguntou Saul a Mical. “Fui obrigada a isso. Ele ameaçou que me matava se não o ajudasse.”

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.

20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.
22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá.
23 Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.
24 Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A amizade entre Davi e Jônatas

18Davi escapou, foi para Ramá e contou a Samuel tudo o que Saul tinha feito contra ele. Depois ele e Samuel foram para a casa dos profetas e ficaram lá.

19Saul ficou sabendo que Davi estava na casa dos profetas, em Ramá,

20e mandou alguns homens lá para prendê-lo. Quando eles chegaram, viram um grupo de profetas profetizando, e Samuel era o líder. Então o Espírito de Deus dominou os homens de Saul, e eles também começaram a profetizar.

21Quando Saul soube disso, mandou mais mensageiros, e eles também começaram a profetizar. Então mandou mensageiros pela terceira vez, e aconteceu a mesma coisa.
22Aí o próprio Saul foi a Ramá. Quando chegou a um poço grande na cidade de Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi, e lhe disseram que eles estavam na casa dos profetas.
23Enquanto Saul estava indo para lá, o Espírito de Deus o dominou também, e ele foi profetizando por todo o caminho, até chegar à casa dos profetas.
24Lá, tirou a roupa e profetizou na presença de Samuel. E ficou deitado no chão, nu, o dia inteiro e a noite inteira. E foi assim que surgiu o seguinte ditado: “Será que Saul também virou profeta?”

1 Samuel 20

Jônatas ajuda Davi

18 Davi fugiu, pois, e foi ocultar-se junto de Samuel, em Ramá, e contou-lhe tudo o que Saul lhe fizera. E foram ambos morar em Naiot.

19 Disseram a Saul: “Davi está em Naiot, perto de Ramá”.

20 Saul mandou homens para prendê-lo, mas quando viram a comunidade dos profetas em delírio, tendo Samuel à sua frente, o espírito de Deus veio sobre os enviados de Saul que começaram, também eles, a profetizar.

21 Contaram-no a Saul, que enviou outros mensageiros, mas também estes se puseram a cantar como os primeiros. Saul mandou um terceiro grupo, os quais também profetizaram.
22 Então ele foi pessoalmente a Ramá. Chegando à grande cisterna de Soco, perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?”. “Estão em Naiot – responderam-lhe –, perto de Ramá.”
23 Mas, no caminho para Naiot, assaltou-o também o espírito de Deus e Saul foi tomado de transes por todo o caminho até chegar a Naiot.
24 Despiu suas vestes, profetizando diante de Samuel e ficou assim despido, prostrado por terra durante todo o dia e toda a noite. Daí o ditado: “Está Saul também entre os profetas?”.

1 Samuel 20

18Davi tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com Samuel, em Ramá, e lhe relatou tudo o que Saul lhe tinha feito. Ele e Samuel foram morar nas celas.

19E foram dizê-lo a Saul: "Davi está nas celas, em Ramá."
20Saul enviou mensageiros para prender Davi, e eles viram a comunidade dos profetas, que estavam profetizando, e Samuel a presidi-los. E logo o espírito de Deus veio também sobre os mensageiros de Saul, os quais foram igualmente tomados de delírio.
21Informado do que ocorria, Saul mandou outros mensageiros, os quais entraram também em delírio. Saul enviou um terceiro grupo de mensageiros, e também eles caíram em delírio.
22Então ele próprio partiu para Ramá e chegou à grande cisterna que está em Soco. Indagou onde estava Samuel e Davi, e lhe responderam: "Estão nas celas em Ramá."
23Dali partiu Saul para as celas de Ramá. Mas o espírito de Deus também se apossou dele, e ele caminhou delirando até chegar às celas em Ramá.
24Também ele se despojou das suas vestes, também ele delirou diante de Samuel e depois caiu no chão, nu, e ficou assim todo aquele dia e toda a noite. Daí o provérbio: "Está também Saul entre os profetas? "

1 Samuel 20

Jônatas facilita a partida de Davi

18Dessa forma, David conseguiu fugir para Ramá, para se encontrar com Samuel, e contou-lhe o que Saul lhe tinha feito. Samuel levou-o para viver consigo em Naiote.
19Quando Saul soube que David estava em Naiote de Ramá,

20enviou alguns tropas para o capturar. Ao chegarem e ao verem Samuel e os outros homens de Deus profetizando, o Espírito de Deus veio também sobre eles e começaram a profetizar.

21Saul, sabendo o que acontecera, enviou mais tropas, mas sucedeu-lhes a mesma coisa. E ainda com um terceiro contingente se passou idêntico facto.

22Saul decidiu ir ele pessoalmente a Ramá. Chegado ao grande poço de Seco, perguntou: “Onde estão Samuel e David?” Alguém lhe disse que estavam em Naiote.

23Ao dirigir-se para lá, também o Espírito de Deus veio sobre ele e profetizou, à semelhança dos outros!

24Despiu a sua roupagem e permaneceu assim todo o dia e toda a noite, profetizando na companhia dos profetas de Samuel. “O quê!”, exclamavam as pessoas, “Saul está também a profetizar?”

1 Samuel 20

David e Jónatas fazem uma aliança

1 Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria isso? Não há nada disso.

3 Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte.

4 Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família.

7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.

8 Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em

1Então Davi fugiu da casa dos profetas, em Ramá, foi até o lugar onde Jônatas estava e disse: — O que foi que eu fiz? Qual foi o meu crime? Que mal fiz eu ao seu pai, para ele querer me matar?

2Jônatas respondeu: — Que Deus não permita que você morra! O meu pai me conta tudo o que faz, seja importante ou não. Ele não esconderia isso de mim. Isso não é bem assim!

3Mas Davi respondeu: — O seu pai sabe muito bem o quanto você gosta de mim. Por isso, resolveu não deixar que você fique sabendo dos planos dele, para você não sofrer muito. Eu juro pela sua vida e pela vida de Deus, o Senhor, que estou bem perto da morte!

4— O que você quer que eu faça? — perguntou Jônatas.

5Davi respondeu: — Amanhã é a Festa da Lua Nova, e eu deveria ir sem falta ao jantar do rei. Mas, se você deixar, eu irei me esconder no campo até depois de amanhã à noite.

6Se o seu pai notar que eu não estou à mesa, diga que eu pedi a você para me deixar ir com urgência a Belém, pois está na época de toda a minha família oferecer lá o sacrifício anual.

7Se ele disser: “Está bem”, eu estarei salvo. Mas, se ele ficar com raiva, então você ficará sabendo que ele está com más intenções.

8Peço que você me faça este favor e cumpra assim a promessa sagrada que me

1 Partiu Davi de Naiot, perto de Ramá, e veio ter com Jônatas. Disse-lhe: “Que fiz eu? Qual é o meu crime e que mal fiz ao teu pai, para que ele queira matar-me?”.

2 “Não – respondeu Jônatas –, tu não morrerás! Meu pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem me dizer. Por que me ocultaria isso? Não é possível!”

3 Mas Davi insistiu com juramento: “Teu pai bem sabe que eu te sou simpático e por isso deve ter pensado: ‘Jônatas não o saiba para que não se entristeça demasiado’. Por Deus e pela tua vida, há apenas um passo entre mim e a morte!”.

4 Jônatas perguntou a Davi: “Que queres que eu faça por ti?”.

5 “Amanhã – disse Davi – é lua nova e eu deveria jantar à mesa do rei. Deixa-me partir para me ocultar no campo até a tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai notar minha ausência, podes dizer-lhe que te pedi licença para ir até Belém, minha cidade natal, onde toda a minha família oferece um sacrifício anual.

7 Se ele disser que está bem, o teu servo nada terá a temer; mas se ele, ao contrário, se irritar, fica sabendo que ele decretou a minha perda.

8 Mostra-te amigo para com teu servo, pois que fizeste um pacto comigo em nome do

1Então Davi fugiu das celas de Ramá e veio ter com Jônatas, dizendo: "Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure tirar-me a vida? "

2Ele lhe respondeu: "Longe de ti tal pensamento! Tu não morrerás. Meu pai não empreende coisa alguma, importante ou não, sem confiá-la a mim. Por que ocultaria tal plano de mim? Impossível! "

3Davi fez este juramento: "Teu pai sabe perfeitamente que me favoreces e, portanto, diz consigo: 'Não saiba Jônatas nada a respeito disto, para que não sofra'. Mas, tão certo como vive Iahweh e como tu vives, existe só um passo entre mim e a morte."

4Jônatas disse a Davi: "Que queres que eu faça por ti? "

5Davi respondeu a Jônatas: "Amanhã é lua nova e deverei estar com o rei para comer: deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até à tarde.

6Se o teu pai notar a minha ausência, dirás: 'Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque ali se celebra o sacrifício anual para todo o clã.'

7Se ele disser: 'Está bem', o teu servo está salvo; porém, se se encolerizar, sabes que está inteiramente decidido a fazer o pior.

8Mostra afeto para com o teu servo, porque ele fez um pacto contigo em nome

1David fugiu de Naiote de Ramá e encontrou-se com Jónatas. “Que foi que eu fiz?”, perguntou. “Porque é que teu pai procura tirar-me a vida?”

2“Não é verdade!”, protestou Jónatas. “Tenho a certeza que não está a planear nada, pois sempre me diz tudo o que pensa fazer, mesmo as mais pequenas coisas, e sei que não me esconderia uma coisa como essa. Não, isso não pode ser.”

3“Tu é que não sabes o que se passa! O teu pai sabe bem da nossa amizade e por isso pensa: ‘Não vou dizer nada a Jónatas para não o magoar.’ A verdade é que ando constantemente a dois passos da morte. Tão certo como vive o Senhor e estar viva a tua alma!”

4Jónatas respondeu-lhe: “Farei tudo o que puder por ti.”

5“Amanhã começa a celebração da lua nova. Sempre passei essa ocasião com o teu pai, mas amanhã escondo-me no campo e fico lá até à noite do terceiro dia.

6Se o teu pai perguntar onde estou, diz-lhe que pedi licença para ir a Belém celebrar com toda a minha família o sacrifício anual.

7Se responder, ‘Está bem!’, saberei que não há novidade. Mas se ele se encolerizar, será o sinal de que na verdade quer mesmo matar-me.

8Sê então bondoso para comigo, pois fizemos aliança no Senhor, de sermos

aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?
9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to declararia eu?
10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

12 E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu to mandarei dizer.

13 Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.

14 Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do SENHOR, para que não morra?
15 Nem tampouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.

fez. Porém, se eu sou culpado, mate-me você mesmo! Por que deixar o seu pai fazer isso?
9— Nem pense numa coisa dessas! — respondeu Jônatas. — Se eu soubesse que o meu pai estava mesmo resolvido a acabar com você, acha que eu não o avisaria?

10Então Davi perguntou: — E, se o seu pai responder com raiva, quem vai me avisar?

11Jônatas respondeu: — Venha comigo, vamos até o campo. Eles foram,

12e Jônatas disse a Davi: — Que o Senhor, o Deus de Israel, seja nossa testemunha. Amanhã e depois de amanhã, a esta hora, eu vou fazer algumas perguntas ao meu pai. Se a intenção dele para com você for boa, eu lhe mandarei dizer.
13Mas, se ele tiver a intenção de fazer alguma coisa contra você, que o Senhor Deus me mate se eu não enviar uma mensagem a você e não deixá-lo ir embora são e salvo! Que o Senhor esteja com você, assim como esteve com o meu pai!
14E agora, se eu continuar vivo, cumpra a sua promessa sagrada e seja fiel a mim. Mas, se eu morrer,

15trate sempre a minha família com bondade. E, quando o Senhor destruir completamente todos os nossos inimigos,

Senhor. Se eu tenho alguma culpa, mata-me tu mesmo; por que fazer-me comparecer diante de teu pai?”

9 Jônatas disse-lhe: “Longe de ti tal coisa! Se eu souber que de fato meu pai resolveu perder-te, juro que te avisarei”.

10 “Mas quem me informará – perguntou Davi – se teu pai te responder duramente?”

11 “Vamos ao campo” – disse-lhe Jônatas. E foram ambos ao campo.

12 Então Jônatas falou: “Por Javé, Deus de Israel! Amanhã ou depois de amanhã sondarei meu pai. Se tudo for favorável a ti e eu não te avisar,

13 então o Senhor me trate com todo o seu rigor! E se meu pai te quiser fazer mal, te avisarei da mesma forma; e te deixarei então partir e poderás estar tranquilo. Que o Senhor esteja contigo, como esteve com meu pai!

14 Mais tarde, se eu estiver ainda vivo, me conservarás tua amizade em nome do Senhor. Mas, se eu morrer,
15 não retires jamais tua benevolência de minha casa, nem mesmo quando o Senhor exterminar da face da terra todos os inimigos de Davi!”.

de Iahweh; mas, se cometi crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias a teu pai? "

9Jônatas replicou: "Afasta de ti tal idéia! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria? "

10Disse Davi: "E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta? "

11Então Jônatas disse a Davi: "Vem, saiamos para o campo." E saíram ambos ao campo.

12Jônatas disse a Davi: "Por Iahweh, Deus de Israel! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a Davi e se, por conseqüência, eu não te mandar nenhum aviso,

13que Iahweh faça a Jônatas o mesmo mal e ainda lhe faça outro! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer maldade, eu to farei saber e te deixarei partir; irás são e salvo, e que Iahweh esteja contigo como esteve com o meu pai!

14E se eu ainda viver, possas testemunhar para comigo a bondade de Iahweh; se eu morrer,
15não deixes jamais de ser bondoso para com a minha casa. Quando Iahweh suprimir da face da terra os inimigos de Davi,

como irmãos. Se não, mata-me tu mesmo, se é verdade que pequei contra o teu pai, mas não me entregues!”

9“Eu não faria uma coisa dessas!”, exclamou Jónatas. “Eu não deixaria de te avisar se soubesse que o meu pai estava com intenções de te matar!”

10David perguntou: “Como hei de saber se o teu pai está ou não zangado?”

11“Vamos para o campo”, sugeriu Jónatas. E saíram juntos.

12Jónatas disse então a David: “Prometo, pelo Senhor Deus de Israel, que amanhã por esta altura do dia, ou depois de amanhã o mais tardar, falarei ao meu pai a teu respeito e dar-te-ei a conhecer definitivamente o que ele sente por ti.

13Se estiver encolerizado e com a intenção de te matar, então que seja o Senhor a matar-me se eu não te avisar, para que possas escapar e viver. Que o Senhor seja contigo como foi com o meu pai.

14Lembra-te que deves demonstrar o amor e a bondade do Senhor não só para comigo, durante a minha vida,

15mas também para com os meus filhos, depois do Senhor ter destruído todos os teus inimigos.”

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os inimigos de Davi.

17 Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.

18 Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará vazio.

19 Ao terceiro dia, descerás apressadamente e irás para o lugar em que te escondeste no dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel.

20 Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.

21 Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.

22 Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

23 Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para sempre.

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à mesa para comer.

16que nós não quebremos a promessa que fizemos um ao outro. Se você a quebrar, Deus o castigará.

17Novamente Jônatas fez um juramento de amizade a Davi, pois ele amava Davi como a si mesmo.

18E disse a Davi: — Amanhã é a Festa da Lua Nova, e, se você não estiver lá, a sua falta será notada.

19Depois de amanhã a sua falta será notada ainda mais. Assim vá para o lugar onde você se escondeu da outra vez e fique atrás do monte de pedras que há ali.

20Então eu atirarei três flechas, como se o monte de pedras fosse um alvo.

21Aí direi ao meu empregado para ir buscá-las. Se eu disser a ele: “Olhe, as flechas estão para cá de você, pegue-as” — isso quer dizer que tudo está bem, e você pode sair. Eu juro por Deus, o Senhor, que nesse caso você não estará em perigo.

22Mas, se disser a ele: “As flechas estão mais para lá de você” — então fuja, pois o Senhor estará mandando que você vá.

23Quanto à promessa que fizemos um ao outro, o Senhor Deus nos ajudará a cumpri-la para sempre.

24Então Davi se escondeu no campo. O rei Saul chegou para a Festa da Lua Nova

16 Foi assim que Jônatas fez aliança com a casa de Davi e o Senhor vingou-se dos inimigos de Davi.

17 Jônatas conjurou ainda uma vez a Davi, em nome da amizade que lhe consagrava, pois o amava de toda a sua alma.

18 “Amanhã – continuou Jônatas – é lua nova e notarão tua ausência.

19 Descerás, pois, sem falta, depois de amanhã ao lugar onde te escondeste no dia do ajuste e ficarás junto à pedra de Ezel.

20 Atirarei três flechas para o lado da pedra como se visasse a um alvo.

21 Depois mandarei meu servo buscar as flechas. Se eu lhe gritar: ‘Olha! Estão atrás de ti, apanha-as!’. Então poderás vir, porque tudo te é favorável e não há mal algum a temer, por Deus!

22 Se, porém, eu disser ao rapaz: ‘Olha! As flechas estão diante de ti, um pouco mais longe. Então foge, porque essa é a vontade de Deus.’

23 Quanto à palavra que nos demos um ao outro, o Senhor seja testemunha entre nós para sempre.”

24 Davi escondeu-se no campo. No dia da lua nova, o rei pôs-se à mesa para comer,

16que o nome de Jônatas não seja apagado com a casa de Saul, senão Iahweh o cobrará de Davi."

17Jônatas fez de novo juramento a Davi, porque ele o amava com toda a sua alma.

18Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova, e a tua ausência será notada, porque a tua cadeira estará vazia.

19Depois de amanhã, quando será notada ainda mais a tua ausência, tu irás direto para onde te escondeste no dia do negócio e te assentarás junto ao outeiro que tu sabes.

20Quanto a mim, depois de amanhã, atirarei flechas desse lado, como quem se exercita ao alvo.

21 Mandarei o servo, dizendo: 'Vai! Procura a flecha.' Se eu disser ao servo: 'A flecha está para cá de ti, apanha-a', então poderás vir, porque tudo está bem contigo, tão certo como Iahweh vive.

22Porém, se eu disser ao servo: 'A flecha está para lá de ti', parte, porque é Iahweh que te manda.

23Quanto ao assunto de que tratamos, eu e tu, Iahweh é testemunha para sempre entre nós dois."

24Davi, pois, se escondeu no campo. Chegou a lua nova e o rei se assentou à mesa para comer.

16Assim, Jónatas fez uma aliança com a família de David, dizendo: “Que o Senhor vingue os inimigos de David!”

17Jónatas fez com que David jurasse segunda vez pela grande amizade que havia entre eles; porque lhe queria tanto quanto a si próprio.

18Então Jónatas disse: “Amanhã é a festa da lua nova; darão pela tua falta à mesa, quando virem o teu lugar vazio.

19Depois de amanhã, toda a gente perguntará por ti. Por isso, mantém-te no esconderijo onde te encontrares junto à pedra de Ezel.

20Eu aproximar-me-ei e atirarei três setas em direção à pedra, como se estivesse a atirar ao alvo.

21A seguir, mandarei um moço ir buscar as setas. Se me ouvires dizer-lhe: ‘Procura-as que estão aí mesmo’, saberás que tudo vai bem e que não há problemas. Tão certo como vive o Senhor.

22Mas se lhe disser: ‘Mais adiante, as setas estão lá mais para a frente’, isso quererá dizer que deves ir embora, porque o Senhor manda-te ir.

23Que o Senhor nos ajude a sermos fiéis ao que prometemos um ao outro, pois ele próprio foi testemunha disso.”

24David escondeu-se no campo. Quando a celebração da lua nova começou, o rei sentou-se para comer no lugar habitual, junto à parede.

25 Assentou-se o rei na sua cadeira, segundo o costume, no lugar junto à parede; Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado.
26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.
27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?
28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a Belém.
29 Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e um de meus irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê aos teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?
31 Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.

25 e sentou-se para comer no lugar de costume, perto da parede. Abner sentou-se ao lado de Saul, e Jônatas, na sua frente. Mas o lugar de Davi ficou vazio.
26 Naquele dia Saul não disse nada porque pensou: “Deve ter acontecido alguma coisa com ele, e de certo ele não passou pela cerimônia de purificação.”
27 No dia seguinte, o segundo dia da Festa da Lua Nova, o lugar de Davi continuava desocupado. Aí Saul perguntou a Jônatas: — Por que Davi não veio comer nem ontem nem hoje?
28 Jônatas respondeu: — Ele me pediu licença para ir a Belém.
29 Ele me disse: “Deixe-me ir a Belém porque a minha família está lá fazendo a festa do sacrifício, e o meu irmão mandou que eu também fosse. Se você é meu amigo, deixe que eu vá ver os meus parentes.” E Jônatas continuou: — É por isso que ele não está no seu lugar, à mesa.
30 Então Saul ficou muito zangado com Jônatas e disse: — Seu filho de uma mulher à toa! Agora eu sei que você passou para o lado de Davi, trazendo desonra para você e para a sua mãe!
31 Enquanto Davi for vivo, você não será rei deste país. Vá agora e traga-o aqui porque é preciso que ele morra!

25 sentando-se, como de costume, numa cadeira junto à parede. Jônatas levantou-se para que Abner pudesse sentar-se ao lado de Saul e o lugar de Davi ficou desocupado.
26 Naquele dia, Saul não disse nada. “Algo aconteceu-lhe – pensou ele –; provavelmente não esteja puro; deve ter contraído alguma impureza.”
27 No dia seguinte, segundo dia da lua, o lugar de Davi continuava vazio. Saul disse ao seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio comer, nem ontem nem hoje?”.
28 “Davi pediu-me com instâncias – respondeu Jônatas – para ir a Belém.
29 Disse-me: ‘Deixa-me ir, rogo-te, porque temos na cidade um sacrifício de família, ao qual meu irmão me convidou. Se me queres dar um prazer, permite-me que vá rever meus irmãos’. Por isso não veio ele à mesa do rei.”
30 Então Saul encolerizou-se contra Jônatas: “Filho de prostituta – disse-lhe –, não sei eu porventura que és amigo do filho de Jessé, o que é uma vergonha para ti e para tua mãe?
31 Enquanto viver esse homem na terra, não estarás seguro, nem tu nem o teu trono. Vamos! Vai buscá-lo e traze-mo; ele merece a morte!”.

25 O rei tomou o seu lugar de costume, encostado à parede, Jônatas se pôs à sua frente, Abner assentou-se ao lado de Saul, e o lugar de Davi ficou vazio.
26 Entretanto, Saul nada disse nesse dia; ele pensou: "É acidental: ele não está puro."
27 No outro dia, o segundo da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio, e Saul disse a seu filho Jônatas."Por que o filho de Jessé não veio para comer nem ontem nem hoje? "
28 Jônatas respondeu: "Davi me pediu com insistência permissão para ir a Belém.
29 Ele me disse: 'Deixa-me ir, peço-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, se gozo do teu favor, deixa-me ir, para que eu vá ver os meus irmãos'. Por isso ele não compareceu à mesa do rei."
30 Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e lhe disse: "Filho de uma transviada! Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé, para tua vergonha e para a vergonha da nudez da tua mãe?
31 Enquanto o filho de Jessé estiver vivo na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata de encontrá-lo e traze-o a

25 Jónatas sentou-se à sua frente e Abner ao lado de Saul, ficando vazio o lugar de David.
26 Saul nada disse sobre o facto durante o dia todo, porque supôs que alguma coisa teria acontecido a David que o tivesse tornado ritualmente impuro.
27 Quando no dia seguinte o seu lugar continuou vazio perguntou a Jónatas: “Porque é que David não veio comer nem ontem nem hoje?”
28 “Ele pediu-me se podia ir a Belém
29 tomar parte na celebração da família”, respondeu Jónatas. “O irmão pediu para ele lá estar e eu disse-lhe que fosse.”
30 Saul ficou a arder em ira: “Filho duma prostituta!”, gritou-lhe. “Pensas que não sei muito bem que te aliaste a esse filho de Jessé, envergonhando-te a ti mesmo e à tua família?
31 Enquanto esse indivíduo for vivo, nunca serás rei. Vai já à procura dele para que o mate!”

32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que fez ele?

33 Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem seu pai havia ultrajado.

Jônatas despede-se de Davi

35 Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou consigo um rapaz.

36 Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.

37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?

38 Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.

40 Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

32— Por que é que ele deve morrer? — perguntou Jônatas. — O que foi que ele fez?

33Então Saul atirou a sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas compreendeu que o seu pai estava mesmo resolvido a matar Davi.

34Jônatas levantou-se furioso da mesa e não comeu nada naquele dia, o segundo dia da Festa da Lua Nova. Ele estava muito sentido porque Saul tinha insultado Davi.

35Na manhã seguinte ele foi ao campo a fim de encontrar Davi, como tinham combinado. Levou consigo um rapazinho

36e disse: — Corra e vá buscar as flechas que eu atirar. O rapaz correu, e Jônatas atirou uma flecha que passou além dele.

37Quando o rapaz chegou ao lugar onde a flecha tinha caído, Jônatas gritou: — A flecha caiu mais para lá de você!

38Não fique aí parado! Ande logo! O rapaz pegou as flechas e voltou para perto do seu patrão,

39não sabendo o que queria dizer tudo aquilo — somente Jônatas e Davi sabiam.

40Aí Jônatas entregou as suas armas ao rapaz e mandou que as levasse de volta para a cidade.

32 Jônatas respondeu ao seu pai: “Por que deverá ele morrer? Que fez ele?”.

33 Saul brandiu sua lança para feri-lo e Jônatas viu que a morte de Davi era coisa decidida pelo seu pai.

34 Furioso, deixou a mesa sem comer naquele segundo dia da lua. As injúrias que seu pai tinha proferido contra Davi tinham-no afligido profundamente.

35 Na manhã seguinte, Jônatas saiu ao campo e foi ao lugar combinado com Davi, acompanhado de um jovem servo.

36 “Vai – disse ele – e traze-me as setas que vou atirar.” Mas, enquanto o rapaz corria, Jônatas atirou outra flecha mais para além dele.

37 Quando chegou ao lugar da flecha, Jônatas gritou-lhe: “Não está a flecha mais para lá de ti?”.

38 E ajuntou: “Vamos, apressa-te, não te demores”. O servo apanhou a flecha e voltou ao seu senhor; e de nada suspeitou,

39 porque só Jônatas e Davi conheciam o ajuste.

40 Depois disso, entregou Jônatas suas armas ao rapaz, dizendo-lhe: “Vai, leva-as para a cidade”.

mim, porque é passível de pena de morte! "

32Jônatas respondeu a seu pai Saul e lhe disse: "Por que deverá ele morrer? Que te fez ele? "

33Então Saul brandiu a lança contra ele para o atingir, e Jônatas compreendeu que a morte de Davi era questão fechada para seu pai.

34Jônatas se levantou da mesa fervendo de cólera, e não comeu nada nesse segundo dia do mês por causa de Davi, porque seu pai o tinha insultado.

35Na manhã seguinte, Jônatas saiu para o campo, para o encontro com Davi, e ia acompanhado do seu jovem servo.

36Ele disse ao seu servo: "Corre e procura as flechas que eu vou atirar." O servo correu, e Jônatas atirou a flecha de maneira a ultrapassá-lo.

37Quando o servo chegou perto da flecha que ele tinha atirado, Jônatas lhe gritou: "Não está a flecha para lá de ti? "

38Jônatas gritou ainda outra vez: "Rápido! Despacha-te! Não te demores!" O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe ao seu senhor.

39O servo não desconfiou de nada. Só Jônatas e Davi sabiam do que se tratava.

40Então Jônatas entregou as suas armas ao servo que o acompanhara e disse-lhe: "Volta e leva-as à cidade."

32“Que mal fez ele? Porque haveria de morrer?”

33Então Saul atirou-lhe com a lança para o matar. Jónatas deu-se bem conta de que o pai estava absolutamente decidido a matar David.

34Deixou a mesa profundamente revoltado e recusou-se a comer naquele dia por causa do vergonhoso comportamento do pai para com David.

35Na manhã seguinte, como combinado, saiu para o campo e levou consigo um moço para lhe apanhar as setas.

36“Vai a correr apanhar as setas que eu atirar.” Este partiu e ele atirou uma seta que fez passar adiante dele.

37Quando o rapaz estava quase a chegar ao sítio gritou-lhe: “A seta está mais à frente.

38Apressa-te, não demores!” O moço apanhou as setas e veio entregá-las a Jónatas,

39sem ter percebido as intenções do seu senhor. Só Jónatas e David sabiam o significado daquelas palavras.

40Jónatas entregou as setas e o arco ao moço e disse-lhe que regressasse à cidade.

41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.

43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

1 Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.

3 Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.

4 Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os teus homens se abstiveram das mulheres.

5 Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à

41 Depois que o rapaz foi embora, Davi saiu de trás do monte de pedras, jogou-se no chão e encostou o rosto na terra três vezes. Então eles se beijaram chorando. E a tristeza de Davi era maior do que a de Jônatas.

42 Aí Jônatas disse a Davi: — Deus esteja com você! O Senhor Deus fará com que você, e eu, e os seus descendentes, e os meus cumpramos sempre a promessa sagrada que nós fizemos um ao outro. Então Davi partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

1 Samuel 21

Davi foge de Saul

1 Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. O sacerdote saiu tremendo para se encontrar com Davi e disse: — Por que é que você veio aqui sozinho?

2 Davi respondeu: — Estou aqui a serviço do rei. Ele ordenou que eu não deixasse ninguém saber o que ele me mandou fazer. Por isso, mandei que os meus soldados fossem encontrar-se comigo em certo lugar.

3 Agora diga: o que é que você tem para comer? Me dê uns cinco pães ou qualquer outra coisa que você tiver.

4 O sacerdote disse: — Eu não tenho pão comum; só pão sagrado. Você pode levá-lo, se é que já faz algum tempo que os seus soldados não tiveram relações sexuais.

5 Davi respondeu: — Claro que não tiveram. Nós não estivemos com nenhuma

41 Logo que ele partiu, deixou Davi o seu esconderijo e curvou-se até a terra, prostrando-se três vezes; beijaram-se mutuamente, chorando, e Davi estava ainda mais comovido que o seu amigo.

42 Jônatas disse-lhe: “Vai em paz, agora que demos um ao outro nossa palavra com este juramento: ‘O Senhor seja para sempre testemunha entre ti e mim, entre a tua posteridade e a minha!’.”

43 Davi partiu e Jônatas voltou para a cidade.

1 Samuel 21

1 Davi foi para Nob. Chegando à casa do sacerdote Abimelec, este saiu-lhe ao encontro muito inquieto, dizendo-lhe: “Por que estás só? Não há ninguém contigo?”.

2 Davi respondeu-lhe: “O rei confiou-me uma missão, com a ordem de não revelar a ninguém o motivo por que me enviou. Combinei com os meus servos um encontro em certo lugar.

3 E agora, se tens à mão alguma coisa, dá-me cinco pães ou qualquer outra coisa que tenhas disponível”.

4 Abimelec respondeu: “Não tenho à mão o pão ordinário, mas só pães consagrados, com a condição, no entanto, de que teus servos se tenham abstido de mulheres”.

5 Respondeu-lhe Davi: “Não tivemos comércio com mulher alguma desde que

41 "Retornando o servo, Davi saiu de trás do outeiro, pôs-se com o rosto em terra e se prostrou três vezes; a seguir os dois se abraçaram e juntos choraram abundantemente."

42 Jônatas disse a Davi: "Vai em paz. Quanto ao juramento que fizemos ambos em nome de Iahweh, que Iahweh seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua."

1 Samuel 21

1 Então Davi se levantou e partiu, e Jônatas voltou à cidade.

A parada em Nob

2 Davi chegou a Nob e foi ao sacerdote Aquimelec, que veio tremendo ao encontro de Davi e lhe perguntou: "Por que vieste sozinho e não há ninguém contigo? "

3 Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: "O rei me deu uma ordem e disse: 'Que ninguém saiba de que missão te encarreguei e que ordem te dei.' Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar.

4 Agora, se tens cinco pães à mão, dá-nos, ou o que achares."

5 Respondeu o sacerdote: "Não tenho à mão pão comum, mas só pão consagrado — com a condição de que os teus homens não tenham tido contato com mulheres."

6 Davi respondeu ao sacerdote: "Certamente, as mulheres nos foram

41 Logo que o moço partiu, David saiu do lugar onde estava escondido, para o lado sul do campo, veio ao seu encontro, abraçaram-se e ambos choraram. David estava inconsolável!

42 Por fim, Jónatas disse-lhe: “Tem coragem, porque confiámos as nossas vidas e as vidas de nossos filhos nas mãos do Senhor para sempre.” Então separaram-se e Jónatas regressou à cidade.

1 Samuel 21

David em Nobe

1 David foi à cidade de Nobe visitar o sacerdote Aimeleque. Este ficou a tremer quando o viu. “Porque é que vens só? Porque não vem ninguém contigo?”

2 “O rei enviou-me cá para um assunto confidencial”, mentiu David. “Disse-me que ninguém deveria saber que estou aqui. Os meus homens sabem onde me hão de encontrar mais tarde.

3 Para já, tens alguma coisa que se coma? Dá-me uns cinco pães ou outra coisa qualquer.”

4 “Nós aqui não temos pão nenhum, a não ser o pão sagrado, que suponho podem levar, contanto que os teus moços se tenham abstido de mulheres.”

5 “Sim, podes estar descansado. Há três dias que os meus homens mantêm a

campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje!

6 Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

7 Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul.

8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.

9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.

11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo:

mulher. Os meus homens sempre se mantêm puros quando saímos em missão comum. Quanto mais agora que estamos em missão especial!

6Então o sacerdote deu a Davi os pães sagrados porque ele só tinha os pães que haviam sido oferecidos a Deus, o Senhor. Esses pães tinham sido tirados da mesa sagrada e trocados por pães frescos.

7Acontece que Doegue, o edomita, que era o chefe dos pastores de Saul, estava ali naquele dia porque tinha de cumprir um dever religioso.

8Davi disse a Aimeleque: — Você tem uma espada ou uma lança para me dar? Eu não trouxe a minha espada nem outra arma. Por causa das ordens do rei, eu saí com muita pressa.

9Aimeleque respondeu: — Tenho a espada de Golias, o filisteu, que você matou no vale do Carvalho. Ela está atrás do manto sacerdotal, enrolada num pano. Leve-a se quiser. É a única arma que há aqui. Davi disse: — Não existe espada melhor do que essa. Pode me dar.

10Então Davi saiu, fugindo de Saul, e foi procurar Aquis, o governador da cidade de Gate.

11As autoridades da cidade disseram a Aquis: — Não há dúvida de que este é Davi, o rei da terra de Israel. A respeito dele as mulheres cantavam enquanto

parti, há três dias. Todos os objetos que pertencem aos meus servos estão puros; e, se nossa missão é profana, pode ser santificada por aquele que a cumpre".

6 Então o sacerdote deu-lhe os pães consagrados, porque não havia ali senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor e imediatamente substituídos por pães frescos.

7 Ora, achava-se em Nob naquele dia, retido na presença do Senhor, um dos servos de Saul, chamado Doeg, o edomita, chefe dos pastores de Saul.

8 Disse Davi a Abimelec: "Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem sequer tive tempo de tomar minha lança e minhas armas, tão apressado estava o rei".

9 "Tenho a espada do filisteu Golias – respondeu o sacerdote –, que tu mesmo mataste no vale do Terebinto. Está embrulhada num pano, atrás do efod. Se quiseres, podes tomá-la, pois não há aqui nenhuma outra." "Não há outra igual – replicou Davi –; dá-me a espada!"

10 Levantou-se Davi e prosseguiu sua fuga diante de Saul, indo para junto de Aquis, rei de Gat.

11 Os servos de Aquis disseram ao rei: "Não é este Davi, o rei da terra? Aquele de quem cantavam em coro: Saul matou seus milhares, mas Davi seus dez milhares?".

proibidas, como sempre que parto em campanha, e as coisas dos homens conservam-se em estado de pureza. Trata-se de uma viagem profana, mas, de fato, hoje eles se mantêm em estado de pureza quanto à coisa."

7Então o sacerdote lhe deu o que havia sido consagrado, porque não havia outro pão, salvo o de oblação, o que se retira de diante de Iahweh para ser substituído por pão quente, quando aquele é retirado.

8Ora, naquele mesmo dia estava ali um dos servos de Saul, retido perante Iahweh; ele se chamava Doeg, o edomita, e era o mais robusto dos pastores de Saul.

9Davi disse a Aquimelec: "Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente."

10Respondeu o sacerdote: "A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale do Terebinto, está ali, embrulhada num manto, atrás do efod. Se quiseres, toma-a; não há outra por aqui." Davi disse: "Não existe outra igual; dá-ma."

Davi entre os filisteus

11Naquele dia, levantou-se Davi e fugiu para longe de Saul, e foi a Aquis, rei de Gat.

12Mas os servos de Aquis disseram: "Não é este Davi, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam as danças: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil?' "

santidade ritual, embora estejamos numa simples campanha. Assim irão mantê-la com muito mais razão!"

6Como não havia ali outro alimento, o sacerdote deu-lhe daquele pão santo, o pão da Presença que estava colocado perante o Senhor no tabernáculo. Tinha, aliás, sido substituído por pão fresco naquele mesmo dia.

7Aconteceu que Doegue, edomita, o mais valente dos pastores de Saul, se encontrava ali naquela altura, para se purificar cerimonialmente.

8David pediu ainda a Aimeleque se tinha à mão uma flecha ou uma espada que pudesse utilizar: "O serviço do rei exigiu-me tamanha pressa que tive de partir precipitadamente e vim desarmado!"

9"O que eu tenho aqui é a própria espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale de Elá. Está embrulhada num pano ali no armário. Leva-a se quiseres, pois aqui não tenho mais nada." David respondeu: "Era mesmo disso que eu precisava! Dá-ma já."

David em Gate

10David foi-se logo embora, pois estava com medo de Saul e veio ter com o rei Aquis de Gate.

11Contudo, os conselheiros deste não ficaram satisfeitos com a sua presença: "Afinal, não é este um chefe máximo de Israel?", perguntavam. "Não é aquele a

Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

12 Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.

14 Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

1 Samuel 22

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

1 Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.

2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

dançavam: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”

12Davi assustou-se com as palavras deles e ficou com muito medo de Aquis.

13Então, na frente de todos eles, fez de conta que estava louco. Quando tentaram segurá-lo, ele começou a agir como doido: rabiscava os portões da cidade e deixava escorrer saliva pela barba.

14Então Aquis disse aos seus oficiais: — Este homem está louco! Por que o trouxeram para cá?

15Será que já não tenho bastantes loucos em volta de mim? Por que trazem outro doido para a minha própria casa, a fim de me aborrecer com as suas loucuras?

1 Samuel 22

A matança dos sacerdotes

1Davi fugiu da cidade de Gate e foi para uma caverna perto da cidade de Adulã. Quando os seus irmãos e o resto da família souberam que ele estava lá, foram ficar com ele.

2E todos os homens que estavam em dificuldades, ou com dívidas, ou insatisfeitos também foram, e Davi se tornou o chefe deles. Havia com ele mais ou menos quatrocentos homens.

3Aí Davi saiu dali, foi para Mispa, em Moabe, e disse ao rei daquele país: — Por favor, deixe que o meu pai e a minha mãe

12 Davi, impressionado com essas palavras, teve medo de Aquis, rei de Gat.

13 Simulou loucura diante deles, comportando-se como demente: tamborilava nos batentes da porta e deixava correr saliva pela barba.

14 Aquis disse aos seus servos: “Bem vedes que este homem está louco. Por que mo trouxestes?

15 Não tenho eu aqui loucos bastantes para me trazerdes ainda este e me aborrecer com suas excentricidades? Ele não porá os pés na minha casa”.

1 Samuel 22

1 Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolam. Seus irmãos e toda a sua família, ouvindo isso, foram juntar-se a ele.

2 Todos os que se viam em miséria, os endividados, os descontentes, foram ter com Davi e ele tornou-se o seu chefe. E estiveram com ele cerca de quatrocentos homens.

3 Dali foi Davi para Masfa, em Moab e disse ao rei de Moab: “Permiti que meu pai e minha mãe venham habitar no meio de

13Davi considerou essas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gat.

14Então ele se fez de insensato diante deles, fingiu-se de louco nas suas mãos: tamborilava nos batentes da porta e deixava a saliva escorrer pela barba.

15Aquis disse aos que o serviam: "Bem vedes que este homem está louco! Por que o trouxestes à minha presença?

16Será que tenho falta de loucos, para que me trouxésseis mais este para me aborrecer com suas doidices? Vai ele entrar na minha casa? "

1 Samuel 22

3. DAVI, CHEFE DE BANDO

Davi começa a sua vida errante

1Davi partiu dali e se refugiou na caverna de Odolam. Os seus irmãos e toda a sua família souberam disso e desceram ali para estar com ele.

2Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes se reuniram ao seu redor, e o fizeram seu chefe. Ele reuniu assim cerca de quatrocentos homens.

3Dali, Davi se dirigiu a Masfa de Moab e disse ao rei de Moab: "Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que Deus fará por mim."

quem o povo honrava com danças e cantando que Saul matou um milhar e David dez milhares?”

12Ao ouvir estes comentários, David receava o que o rei Aquis lhe pudesse fazer.

13Então pensou fazer-se passar por louco. Punha-se a arranhar as portas e deixava a baba escorrer-lhe pela boca até à barba.

14Até que finalmente o rei Aquis disse para a sua gente: “Olhem para este homem louco. Por que razão mo trouxeram até mim?

15Faltam-me cá doidos para que me tragam ainda mais um? Para que me serve um maluco destes aqui na minha casa?”

1 Samuel 22

David em Adulão e Mizpá

1David deixou Gate e foi esconder-se na caverna de Adulão, onde em breve se lhe juntaram os irmãos e outros parentes.

2E mais gente começou a ir ter com ele; pessoas que de alguma maneira se encontravam em aperto, endividadas ou revoltadas por alguma razão, de tal forma que reuniu à sua volta uns 400 homens.

3Mais tarde, David foi a Mizpá, em Moabe, pedir licença ao rei para deixar viver ali os seus pais, sob a proteção real, até saber o que Deus faria dele.

[4] Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi esteve neste lugar seguro.

[5] Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques neste lugar seguro; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

[6] Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos. Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, numa colina, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos com ele,

[7] disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

[8] para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

[9] Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

venham para cá e fiquem com você até que eu saiba o que Deus vai fazer por mim.
[4]Davi deixou os pais com o rei de Moabe, e eles ficaram ali enquanto Davi esteve escondido na fortaleza.

[5]O profeta Gade foi para o lugar onde Davi estava e disse: — Não fique aqui. Vá logo para a terra de Judá. Então Davi saiu e foi para a floresta de Herete.

[6]Saul estava em Gibeá, num morro, sentado debaixo de uma árvore, com a lança na mão. Todos os seus oficiais estavam ao redor dele. E lhe contaram que Davi e os seus homens estavam em certo lugar.
[7]Então Saul disse aos seus oficiais: — Ouçam, homens da tribo de Benjamim! Vocês pensam que Davi lhes dará campos e plantações de uvas e os fará capitães e tenentes do seu exército?
[8]É por isso que vocês estão fazendo planos contra mim? Nenhum de vocês me contou que o meu próprio filho fez um acordo com Davi. Ninguém se preocupa comigo. Ninguém me diz que Davi, um dos meus próprios homens, está agora mesmo procurando uma oportunidade para me matar e que foi o meu próprio filho quem o pôs contra mim!

[9]Doegue, do país de Edom, estava ali com os oficiais de Saul e disse: — Eu vi quando Davi foi falar com Aimeleque, filho de Aitube, em Nobe.

vós, até que eu saiba o que o Senhor me reserva".
[4] Apresentou-os, pois, ao rei de Moab e ficaram com ele durante todo o tempo em que Davi permaneceu no fortim.

[5] Mas o profeta Gad disse a Davi: "Não fiques no fortim. Parte, volta à terra de Judá". Davi partiu e internou-se na floresta de Haret.

[6] Saul foi informado de que haviam descoberto Davi e os seus. Estava o rei em Gabaá, sentado debaixo de uma tamareira, na colina, com a sua lança na mão, tendo todos os seus familiares em redor de si.

[7] Saul disse-lhes: "Escutai, benjaminitas: será que o filho de Jessé dará a todos vós campos e vinhas? Irá ele fazer de todos vós chefes de milhares e chefes de centenas?

[8] Por que vos conjurastes contra mim? Ninguém de vós me informou que meu filho tinha feito aliança com o filho de Jessé e ninguém se deu o trabalho de avisar-me que meu filho instigava meu servo contra mim, para armar-me ciladas, como ele o faz hoje!".

[9] Doeg, o edomita, que era o primeiro entre os domésticos de Saul, respondeu: "Eu vi o filho de Jessé chegar a Nob, à casa de Abimelec, filho de Aquitob.

[4]Ele os deixou com o rei de Moab, e ficaram com ele todo o tempo em que Davi esteve no seu refúgio.

[5]O profeta Gad, porém, disse a Davi: "Não permaneças no refúgio, parte e entra no território de Judá." Davi foi e se escondeu na floresta de Haret.

Massacre dos sacerdotes de Nob

[6]Saul teve notícia de que já se sabia onde estavam Davi e os que o acompanhavam. Saul estava em Gabaá, debaixo da tamargueira no alto da colina, a sua lança na mão, e todos os seus oficiais perto dele.

[7]Então disse Saul a todos os oficiais que estavam com ele: "Ouvi, pois, benjaminitas! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará chefes de mil e chefes de cem,

[8]para que todos conspirem contra mim? Ninguém me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé, nenhum de vós tem piedade de mim e me conta que o meu filho fez de um meu servidor um inimigo, como hoje se vê."

[9]Então Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de Saul, tomou a palavra e disse: "Eu vi o filho de Jessé que foi a Nob, à casa de Aquimelec, filho de Aquitob,

[4]E ficaram ali durante todo o tempo em que David se manteve no seu refúgio fortificado.

Saul mata os sacerdotes de Nobe

[5]Um dia, o profeta Gad disse a David para deixar a caverna e voltar para a terra de Judá. David foi para a floresta de Herete.

[6]Rapidamente a sua chegada a Judá chegou aos ouvidos de Saul, que se encontrava em Gibeá naquela altura, instalado debaixo dum carvalho, entretido com a lança, rodeado da corte.

[7]"Ouçam-me bem, gente de Benjamim!" exclamou o rei quando recebeu a notícia. "Será porque David prometeu campos, vinhas e postos no exército para toda a gente?

[8]Será por isso que estão todos contra mim? Porque é que não houve um só sequer que me tivesse avisado de que o meu próprio filho tinha feito aliança com David? Vocês não têm pena nenhuma de mim! O meu próprio filho encorajando David a vir aqui matar-me!"

[9]Doegue, o edomita, que ali estava, acompanhando a corte de Saul, pediu para falar: "Quando estive em Nobe vi David a conversar com o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube.

10 e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe deu a espada de Golias, o filisteu.

11 Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.

12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.

14 Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?

15 Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

17 Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os

10 Aimeleque perguntou a Deus, o Senhor, o que Davi devia fazer. E também deu a Davi comida e a espada de Golias, o filisteu.

11 Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e todos os seus parentes, que também eram sacerdotes em Nobe, e eles foram para o lugar onde ele estava.

12 Saul disse a Aimeleque: — Escute, Aimeleque! — Às suas ordens, senhor! — respondeu ele.

13 Saul lhe perguntou: — Por que é que você e Davi se juntaram para fazer planos contra mim? Por que você lhe deu comida e uma espada e perguntou a Deus o que ele devia fazer? Agora Davi se virou contra mim e está esperando a hora de me atacar.

14 Aimeleque respondeu: — Davi é o oficial mais fiel que o senhor tem! Ele é o seu próprio genro, capitão da sua guarda pessoal e muito respeitado por todas as autoridades do país.

15 Será que esta foi a primeira vez que eu perguntei a Deus o que Davi devia fazer? Claro que não! O senhor não deve acusar a mim nem ninguém da minha família de estarmos fazendo planos contra o senhor. Não sei nada a respeito disso!

16 Então o rei disse: — Aimeleque, você e os seus parentes vão morrer.

17 Em seguida disse aos guardas que estavam ali perto: — Matem os sacerdotes de Deus, o Senhor! Eles se juntaram com Davi e não me disseram que ele havia fugido, embora soubessem disso o tempo

10 Este consultou o Senhor por ele e deu-lhe provisões, entregando-lhe também a espada do filisteu Golias”.

11 O rei mandou chamar o sacerdote Abimelec, filho de Aquitob, com toda a casa de seu pai, os sacerdotes que estavam em Nob. Chegando eles à presença do rei,

12 Saul disse-lhes: “Escuta, filho de Aquitob!”. “Eis-me aqui, meu senhor – respondeu ele.

13 “Por que – retomou Saul – conspiraste contra mim, tu e o filho de Jessé? Deste-lhe pão e uma espada e consultaste Deus por ele, a fim de que ele se revolte contra mim e me arme ciladas como hoje acontece.”

14 Abimelec respondeu ao rei: “Haverá entre todos os teus servos alguém mais fiel que Davi, genro do rei, teu conselheiro, um homem estimado por toda a tua casa?

15 Foi porventura hoje que comecei a consultar Deus por ele? Longe de mim qualquer ideia de revolta! Não atribua o rei crime algum ao seu servo, nem à sua família! Teu servo nada soube de tudo isto, nem pouco nem muito”.

16 O rei disse: “Tu morrerás, Abimelec, tu e toda a tua família!”.

17 E, dirigindo-se aos guardas que o cercavam: “Ide – disse ele –; matai os sacerdotes do Senhor, pois fizeram-se cúmplices de Davi: sabiam de sua fuga e não me preveniram”. Mas os guardas do

10 o qual consultou por ele a Iahweh e lhe deu víveres e também a espada de Golias, o filisteu."

11 Então Saul mandou chamar o sacerdote Aquimelec, filho de Aquitob, e toda a sua família, os sacerdotes de Nob, e todos eles compareceram perante o rei.

12 Disse Saul: "Ouve, filho de Aquitob! ", e ele respondeu: "Aqui estou, senhor meu! "

13 Saul lhe disse: "Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste a Deus por ele, a fim de que ele se transformasse num inimigo contra mim, como hoje acontece."

14 Aquimelec respondeu ao rei: "E quem há comparável a Davi, tão fiel servo entre todos, o genro do rei, chefes da tua guarda pessoal, honrado na tua casa?

15 Foi porventura hoje que comecei a consultar a Deus por ele? Longe de mim tal pensamento! Não impute o rei a seu servo e a toda a sua família semelhante acusação. Por que o teu servo nada sabe de tudo isso, nem muito nem pouco."

16 O rei replicou: "Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a tua família."

17 E o rei disse aos da sua guarda pessoal: "Aproximai-vos e matai os sacerdotes de Iahweh, porque eles também ajudaram Davi, porque souberam que fugiu e não me avisaram." Mas os guardas do rei não

10 Este consultou o Senhor sobre o que David devia fazer e depois deu-lhe alimento e a espada de Golias.”

11 O rei convocou imediatamente Aimeleque, assim como os outros sacerdotes em Nobe. Quando estes chegaram,

12 Saul gritou: “Ouve lá, filho de Aitube!” Aimeleque respondeu a tremer: “Estou a ouvir, meu senhor!”

13 “Porque é que tu e David conspiraram contra mim? Porque lhe deste comida e uma espada e ainda consultaram Deus a favor dele? Porque é que o encorajaste a revoltar-se contra mim e a vir aqui atacar-me?”

14 “Senhor, haverá entre os vossos servos alguém que vos seja mais fiel do que o vosso genro? Por que razão é ele afinal vosso pajem e dos membros mais honrados da vossa corte?

15 Nem foi esta, com certeza, a primeira vez que consultei Deus a favor dele! Não é justo que eu seja acusado com a minha família dessas coisas que ouvi. Nós nada sabíamos de semelhante conspiração!”

16 “Terás de morrer, Aimeleque, tu e toda a tua família!”, gritou-lhe o rei.

17 E dirigindo-se aos ajudantes disse: “Matem estes sacerdotes, porque são aliados na conspiração de David. Sabiam que ele andava fugido e não me disseram

servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.

18 Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.

19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se com Davi

20 Porém dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, salvou-se e fugiu para Davi;
21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.
22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

todo. Mas os guardas se recusaram a levantar a mão para matar os sacerdotes do Senhor.

18Então Saul disse a Doegue: — Mate-os você! E Doegue os matou. Nesse dia ele matou oitenta e cinco sacerdotes de Deus.

19Saul também mandou matar todos os outros moradores de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens e mulheres, meninos e criancinhas, o gado, jumentos e ovelhas — todos foram mortos.

20Mas Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, escapou e foi para o lugar onde Davi estava.
21Ele contou que Saul havia matado os sacerdotes de Deus, o Senhor.
22Então Davi disse a Abiatar: — Naquele dia, quando vi Doegue lá, eu sabia que ele não deixaria de contar tudo a Saul. Assim, eu sou culpado da morte de todos os seus parentes.

23Fique comigo e não tenha medo. Saul quer matar a nós dois, mas comigo você estará livre de perigo.

1 Samuel 23

Davi salva a cidade de Queila

1Davi soube que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e roubando o trigo que havia sido colhido há pouco.

rei se recusaram a levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então o rei ordenou a Doeg: “Vamos, fere-os”. E Doeg, o edomita, aproximou-se e foi ele quem matou os sacerdotes. Massacrou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam o efod de linho.

19 Ordenou também Saul que fosse passada a fio de espada a cidade sacerdotal de Nob: homens, mulheres, meninos, crianças de peito, bois, jumentos e ovelhas.

20 Só escapou um filho de Abimelec, filho de Aquitob, chamado Abiatar, que se refugiou junto de Davi.
21 Abiatar anunciou-lhe que Saul tinha massacrado os sacerdotes do Senhor.
22 Davi disse-lhe: “Eu bem suspeitava naquele dia que, estando ali Doeg, o edomita, ele iria contar tudo a Saul. Sou eu o culpado da morte de toda a casa de teu pai.

23 Fica comigo; não temas. Aquele que odeia a minha vida, odeia igualmente a tua. Junto de mim estarás seguro”.

1 Samuel 23

1 Disseram a Davi: “Os filisteus estão atacando Ceila e pilhando as eiras”.

quiseram levantar a mão contra os sacerdotes de Iahweh e matá-los.

18Então o rei disse a Doeg: "Tu, aproxima-te dos sacerdotes e mata-os." Doeg, o edomita, aproximou-se deles e matou-os, ele mesmo, naquele dia; matou oitenta e cinco homens que vestiam efod de linho.

19Quanto a Nob, a cidade dos sacerdotes, Saul a passou ao fio da espada, homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

20Somente escapou um filho de Aquimelec, filho de Aquitob. Chamava-se Abiatar, e fugiu à procura de Davi.
21Abiatar anunciou a Davi que Saul havia massacrado os sacerdotes de Iahweh,
22e Davi lhe disse: "Eu senti naquele dia que Doeg, o edomita, que estava presente, certamente avisaria a Saul! Sou eu o responsável pela vida de todos os teus parentes.
23Fica comigo, não temas. Pois o que procurar a minha morte também procurará a tua. Comigo, estarás bem seguro."

1 Samuel 23

Davi em Ceila

1Levaram esta notícia a Davi: "Os filisteus sitiaram Ceila e saqueiam as eiras."

nada!” No entanto, os soldados recusaram fazer mal aos sacerdotes.

18Então Saul ordenou a Doegue: “Faz tu isso!” Doegue foi e matou-os; oitenta e cinco sacerdotes, no total, todos usando as vestimentas sacerdotais.

19Depois foi a Nobe, à cidade dos sacerdotes, e matou as famílias dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças e até bebés, assim como bois, jumentos e cordeiros.

20Só Abiatar, um dos filhos de Aimeleque conseguiu escapar e fugir para junto de David.
21E contou-lhe o que acontecera, como Saul havia morto os sacerdotes do Senhor.
22Ao ouvir isto, David exclamou: “Eu já estava à espera! Quando vi ali Doegue, fiquei com a certeza de que Saul seria avisado. Fui eu o culpado da morte de toda a tua família.

23Fica comigo e proteger-te-ei. Só poderão fazer-te mal depois de me tirarem a vida.”

1 Samuel 23

David salva Queila

1Um dia, chegou aos ouvidos de David que os filisteus estavam em Queila a saquear as eiras.

2 Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.

4 Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.

5 Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

6 Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.

7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.

9 Sabedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.

2Então perguntou a Deus, o Senhor: — Devo ir e atacar os filisteus? — Sim! — respondeu o Senhor. — Ataque-os e salve a cidade de Queila.

3Mas os homens de Davi disseram: — Nós já estamos com medo de ficar aqui em Judá. Quanto mais de ir a Queila para atacar o exército dos filisteus!

4Então Davi consultou novamente a Deus, o Senhor, e ele respondeu: — Vá a Queila e ataque porque eu lhe darei a vitória sobre os filisteus.

5Então Davi e os seus homens foram a Queila e atacaram os filisteus. Mataram muitos deles e tomaram os seus rebanhos. E assim Davi salvou os moradores de Queila.

6Na ocasião em que Abiatar, filho de Aimeleque, escapou e foi se juntar a Davi em Queila, ele levou o manto sacerdotal.

7Quando Saul foi avisado de que Davi tinha ido para Queila, disse: — Deus entregou Davi nas minhas mãos. Ele foi para uma cidade cercada de muralhas, com portões reforçados, e assim caiu numa armadilha.

8Então Saul chamou todos os soldados para a batalha a fim de marchar contra Queila e cercar Davi e os seus homens.

9Quando Davi soube que Saul estava planejando atacá-lo, disse ao sacerdote Abiatar: — Traga aqui o manto sacerdotal para que possamos consultar a Deus.

2 Davi consultou o Senhor: “Devo ferir os filisteus?”. O Senhor respondeu: “Vai; tu os ferirás e libertarás Ceila”.

3 Os homens de Davi, porém, disseram-lhe: “Mesmo aqui em Judá estamos cheios de medo; quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus?”.

4 Davi consultou novamente o Senhor, que lhe respondeu: “Vai; desce a Ceila, porque entrego os filisteus nas tuas mãos”.

5 Davi foi a Ceila com os seus homens e atacou os filisteus, tomando-lhes o gado e infligindo-lhes uma grande derrota. Assim libertou os habitantes de Ceila.

6 Ora, quando Abiatar, filho de Abimelec, fugira para junto de Davi a Ceila, levava consigo o efod.

7 Saul foi informado de que Davi se encontrava em Ceila e disse: “Deus entregou-o nas minhas mãos, pois foi encerrar-se em uma cidade com portas e ferrolhos”.

8 O rei convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e sitiar Davi com sua tropa.

9 Mas Davi, sabendo que Saul maquinava mata-lo, disse ao sacerdote Abiatar: “Traze o efod!”.

2Davi consultou a Iahweh: "Devo partir e atacar os filisteus?" Respondeu Iahweh: "Vai, vencerás os filisteus e salvarás Ceila."

3Entretanto, os homens de Davi lhe disseram: "Nós, aqui em Judá, temos já tanto a temer, quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus! "

4Davi consultou novamente a Iahweh, e Iahweh respondeu: "Parte! Desce a Ceila, porque entregarei os filisteus nas tuas mãos."

5Desceu, pois, Davi com os seus homens a Ceila, atacou aos filisteus, tomou o seu gado e lhes infligiu uma grande derrota. Assim Davi livrou os habitantes de Ceila.

6Aconteceu que Abiatar, filho de Aquimelec, quando se refugiou junto a Davi, desceu a Ceila levando o efod consigo.

7Quando chegou a Saul a notícia de que Davi tinha entrado em Ceila, ele disse: "Deus o entregou nas minhas mãos, porque caiu na armadilha entrando numa cidade de portas e ferrolhos! "

8Saul convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e cercar Davi e seus homens.

9Quando Davi soube que era contra ele que Saul maquinava maus propósitos, disse ao sacerdote Abiatar: "Traze o efod."

2E perguntou ao Senhor: “Deverei ir atacá-los?” O Senhor respondeu-lhe: “Sim, vai e salva Queila.”

3Mas os homens de David disseram: “Nós aqui em Judá vivemos constantemente amedrontados, quanto mais se formos atacar todo o exército dos filisteus!”

4David tornou a consultar o Senhor e a obter a mesma resposta: “Vai a Queila, pois ajudar-te-ei a vencer os filisteus.”

5Foram até lá e conseguiram, na verdade, matar os filisteus e confiscar-lhes gado. Dessa forma, o povo de Queila foi salvo.

6Abiatar, filho de Aimeleque, o sacerdote, acompanhou David nessa expedição, levando consigo o éfode para obter as respostas que Deus dava a David.

Saul persegue David

7Saul em breve soube que David estava em Queila. “Ótimo!”, exclamou. “Apanhámo-lo. Deus entregou-mo, pois ficará encurralado numa cidade murada!”

8Mobilizou todo o exército e marchou em direção a Queila para sitiar David com os seus homens.

9David teve conhecimento dos planos de Saul e disse a Abiatar para trazer o éfode, a fim de consultar o Senhor sobre o que deveria fazer.

10 Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

12 Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

13 Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.

14 Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas renovam a aliança

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,

17 e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu

10 Então Davi disse: — Ó Senhor, Deus de Israel, eu, o teu servo Davi, soube que Saul está planejando vir a Queila para destruí-la por minha causa.

11 Será que os moradores de Queila vão me entregar nas mãos de Saul? Será que Saul virá mesmo, como ouvi dizer? Ó Senhor, Deus de Israel, peço-te que me respondas! — Saul virá! — respondeu o Senhor.

12 — E será que os moradores de Queila vão entregar a mim e também os meus homens a Saul? — perguntou Davi. — Sim, vão! — respondeu o Senhor.

13 Então Davi e os seus homens — mais ou menos seiscentos — saíram imediatamente de Queila e seguiram sem rumo certo. Quando Saul ficou sabendo que Davi tinha fugido de Queila, abandonou o seu plano.

Davi na região deserta e montanhosa

14 Davi se escondeu nas fortalezas da região deserta e montanhosa que fica perto de Zife. Saul continuava a procurá-lo todos os dias, mas Deus não entregou Davi a ele.

15 E Davi estava com medo porque Saul tinha saído para matá-lo. Davi passou a viver em Horesa, no deserto que fica perto de Zife.

16 Jônatas foi encontrar-se com ele ali e lhe deu coragem para confiar na proteção de Deus.

17 Jônatas disse: — Não tenha medo. Saul, o meu pai, não conseguirá causar-lhe

10 E ajuntou: “Senhor, Deus de Israel, vosso servo sabe que Saul pretende penetrar em Ceila para destruir a cidade por causa de mim.

11 Será que os habitantes de Ceila me entregarão nas suas mãos? Saul descerá como o vosso servo ouviu dizer? Senhor, Deus de Israel, fazei-o saber ao vosso servo”. O Senhor respondeu: “Ele descerá”.

12 E Davi ajuntou: “Os habitantes de Ceila me entregarão com meus homens, nas mãos de Saul?”. O Senhor respondeu: “Entregarão”.

13 Então Davi partiu precipitadamente com a sua tropa, em número de aproximadamente seiscentos homens e saíram de Ceila, marchando ao acaso. Saul, informado de que Davi deixara Ceila, renunciou à expedição.

14 Davi permaneceu no deserto, em lugares bem protegidos e habitou no monte do deserto de Zif. Saul procurava-o sem cessar; mas Deus não o entregou nas suas mãos.

15 Davi, sabendo que Saul tinha saído para tirar-lhe a vida, ficou no deserto de Zif, em Horesa.

16 Então Jônatas, filho de Saul, foi ter com ele em Horesa. E confortou-o em Deus, dizendo:

17 “Não temas, porque não te atingirá a mão de meu pai. Tu reinarás sobre Israel e

10 Disse Davi: "Iahweh, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul se prepara para vir a Ceila e destruir a cidade por minha causa.

11 Saul descerá de fato, como entendeu o teu servo? Iahweh, Deus de Israel, faze-o saber a teu servo!" Iahweh respondeu: "Descerá."

12 Davi indagou: "Entregar-me-ão, os notáveis de Ceila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul?" Disse Iahweh: "Entregarão."

13 Então Davi partiu com seus homens, cerca de seiscentos; saíram de Ceila e andaram errantes. Saul, sabendo que Davi escapara de Ceila, abandonou o plano.

14 Davi habitou nos refúgios do deserto, nas montanhas no deserto de Zif, e Saul foi continuamente à sua procura, mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos.

Davi em Horesa. Visita de Jônatas

15 Davi compreendeu que Saul saía a campo para atentar contra a sua vida. Davi estava então no deserto de Zif, em Horesa.

16 Jônatas, filho de Saul, veio encontrar-se com Davi, em Horesa, e o confortou em nome de Deus.

17 Disse-lhe: "Não temas, porque a mão de meu pai Saul não te atingirá. Tu reinarás

10 “Ó Senhor, Deus de Israel”, disse David, “ouvi que Saul planeia destruir Queila por eu estar aqui.

11 Será que a gente de Queila me entregará na sua mão? E será que Saul vem mesmo cá como ouvi dizer? Peço-te, Senhor, Deus de Israel, que me respondas.” E o Senhor respondeu-lhe: “Sim, ele virá.”

12 “A população de Queila entregar-me-á a Saul?”, insistiu David. “Entregar-te-ão.”

13 Então David e os seus homens, que eram agora uns 600, deixaram Queila e andaram a vaguear por aquela região. Saul depressa soube que David escapara; por isso, não chegou a ir até lá.

14 David vivia agora nas grutas do deserto, na região das colinas de Zife. Saul andava dia após dia à procura dele, mas o Senhor não permitia que o encontrasse.

15 Um dia, perto de Hores, teve conhecimento de que Saul se dirigia a Zife, procurando matá-lo.

16 O seu filho Jónatas foi ter com David e encontrou-se com ele em Hores, encorajando-o a ter confiança em Deus.

17 “Não tenhas receio. O meu pai nunca te encontrará! Tu virás a ser rei em Israel e

reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

18 E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

A traição dos zifeus

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?

20 Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabei e notai o lugar que freqüenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltai a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, ao sul de Jesimom.

nenhum mal. Você será o rei de Israel, e eu ocuparei o segundo lugar no seu governo. E o meu pai sabe muito bem disso.

18 E ali, na presença de Deus, o Senhor, os dois renovaram a sua promessa de amizade. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para casa.

19 Algumas pessoas de Zife foram a Gibeá e disseram a Saul: — Davi está escondido na nossa terra, em Horesa, no monte Haquila, ao sul de Jesimom.

20 Nós sabemos que o senhor quer muito prendê-lo. Venha com a gente, que nós lhe entregaremos Davi.

21 Saul respondeu: — Que o Senhor abençoe vocês por serem tão bondosos comigo!

22 Vão e se informem novamente. Descubram com certeza onde Davi está e quem o viu ali. Dizem que ele é muito esperto.

23 Descubram exatamente os lugares onde ele se esconde e voltem aqui sem falta. Então irei com vocês e, se ele estiver lá, eu o pegarei ainda que tenha de procurar em toda a terra de Judá.

24 Então eles voltaram para Zife, adiante de Saul. Davi e os seus homens estavam no deserto de Maom, num vale seco ao sul de Jesimom.

eu serei o teu segundo; meu pai bem o sabe”.

18 Fizeram ambos aliança diante do Senhor. Davi ficou em Horesa e Jônatas voltou para a sua casa.

19 Alguns zifeus subiram a ter com Saul em Gabaá e disseram-lhe: “Davi está escondido entre nós no fortim de Horesa, na colina de Aquila, à direita do deserto.

20 Desce, pois, ó rei, já que tanto o desejas e nós nos encarregamos de entregá-lo nas tuas mãos”.

21 “Que o Senhor vos abençoe – respondeu Saul – porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, informai-vos diligentemente e procurai saber o lugar onde ele se encontra ou se alguém o viu, porque me foi dito que ele é muito astuto!

23 Explorai e descobri todos os seus esconderijos e voltai a mim com notícias seguras, a fim de eu ir convosco, pois se ele estiver na terra, eu o descobrirei entre a multidão de Judá.”

24 Partiram antes de Saul para Zif; mas Davi e os seus estavam já no deserto de Maon, na planície ao sul do deserto.

sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Até mesmo meu pai Saul bem sabe isso."

18 Ambos concluíram um pacto diante de Iahweh. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para a sua casa.

Davi escapa de Saul por pouco

19 Algumas pessoas de Zif subiram a Gabaá para dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós, nos refúgios, em Horesa, na colina de Áquila, ao sul da estepe?

20 Agora, pois, ó rei, quando quiseres descer, desce: a nós cabe entregá-lo nas mãos do rei."

21 Saul respondeu: "Sede benditos de Iahweh por terdes piedade de mim.

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde se deslocam os seus passos: disseram-me que ele é extremamente astuto.

23 Investigai sobre os lugares onde se esconde e, quando estiverdes bem seguros, vinde ver-me. Então, irei convosco e, se ele estiver na região, eu o perseguirei em todos os clãs de Judá."

24 Logo se puseram a caminho, na direção de Zif, precedendo Saul. Mas Davi e os seus homens estavam no deserto de Maon, na planície ao sul da estepe.

eu serei o segundo no reino, ao teu lado, e meu pai sabe muito bem disso.”

18 Assim, ambos renovaram a sua aliança de amizade, tomando o Senhor como testemunha. David ficou em Hores e Jónatas voltou para casa.

19 Mas os homens de Zife foram ter com Saul a Gibeá e traíram David: “Sabemos onde é que ele se esconde. Está nas grutas de Hores nas colinas de Haquila, para o sul do deserto.

20 Vem, que nós o apanharemos para to entregar e assim o teu maior desejo será cumprido!”

21 “Louvado seja o Senhor!”, disse Saul. “Até que enfim alguém teve piedade de mim!

22 Vão e verifiquem melhor, para terem a certeza do sítio onde ele está, e tomem nota de quem é que o viu. Olhem que ele é muito astuto.

23 Vejam bem onde é que se esconde, depois voltem para me dar um relato detalhado da situação. Depois irei convosco. Se realmente ele se encontrar ali achá-lo-ei de certeza, nem que tenha de verificar cada centímetro de terreno!”

24 Os homens de Zife regressaram adiante de Saul. Entretanto, David e os seus homens estavam no deserto de Maom, na península arábica, a sul do deserto.

25 Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.

28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.

29 Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.
2 Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.
3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os

25 Saul e os seus soldados foram procurar Davi. Mas Davi ficou sabendo e foi para uma passagem nas rochas do deserto de Maom e ficou ali. Quando Saul soube disso, foi atrás de Davi.

26 Saul e os seus soldados estavam de um lado do monte, e Davi e os seus, do outro. Estes fugiram depressa para escapar de Saul e dos seus soldados, que os estavam cercando para prendê-los.

27 Mas justamente nesse momento um mensageiro chegou e disse a Saul: — Volte imediatamente! Os filisteus estão invadindo o país!
28 Então Saul parou de perseguir Davi e foi lutar contra os filisteus. É por isso que aquele lugar é chamado de “Rocha da Separação”.

29 Davi saiu e foi para os lugares protegidos da região da fonte de Gedi.

1 Samuel 24

Davi deixa de matar Saul

1 Quando Saul voltou da luta contra os filisteus, soube que Davi estava na região deserta que fica perto da fonte de Gedi.
2 Então escolheu três mil dos melhores soldados de Israel e foi com eles procurar Davi e os seus homens a leste das Rochas dos Cabritos Selvagens.
3 Saul chegou a uma caverna junto de alguns currais de ovelhas, perto da estrada, e entrou ali para satisfazer as suas

25 Saul partiu com seus homens à sua procura. Mas Davi, informado disso, desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maon. Saul o soube e foi persegui-lo ali.

26 Saul ia por um flanco da montanha e Davi com os seus pelo outro, em fuga precipitada para escapar de Saul. No momento, porém, em que Saul com seus homens iam apoderar-se de Davi e sua gente,

27 veio um mensageiro anunciar ao rei: “Vem depressa; os filisteus entraram na terra”.

28 Saul abandonou a perseguição e foi combater os filisteus. Por isso, àquele lugar foi dado o nome de “Rocha da Separação”.

1 Samuel 24

1 Subindo dali, veio Davi habitar nas alturas de Engadi.

2 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, foi-lhe anunciado: “Davi está no deserto de Engadi”.

3 Tomou então Saul três mil israelitas de escol e foi em busca de Davi com sua gente nos rochedos dos cabritos monteses.

4 Chegando perto dos apriscos de ovelhas que havia ao longo do caminho, entrou Saul numa gruta para satisfazer suas

25 Saul e os seus homens partiram à sua procura. Avisaram a Davi, e ele desceu à garganta do deserto de Maon.

26 Saul e os seus homens seguiram por uma das vertentes da montanha. Davi e os seus homens foram pela outra vertente. Davi fugia desesperadamente de diante de Saul, e Saul e os seus homens procuravam passar para o lado em que estava Davi e os seus homens, para apanhá-los,

27 quando um mensageiro de Saul veio dizer-lhe: "Vem depressa, os filisteus invadiram o país! "

28 Então Saul deixou de perseguir a Davi e partiu ao encontro dos filisteus. Por esse motivo, aquele lugar se denominou a Garganta das Separações.

1 Samuel 24

Davi poupa Saul

1 Davi saiu dali e se abrigou nos esconderijos de Engadi.

2 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe isto: "Davi está no deserto de Engadi."
3 Então Saul selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste das Rochas das Cabras Monteses.
4 Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, em que Saul entrou para cobrir os pés. Davi e

25 David soube que Saul tinha intenções de vir a Zife, por isso, resolveu sair com os companheiros para mais longe, para o deserto de Maom, para os lados do sul.

26 Saul seguiu-os até lá. A certa altura, David e Saul encontravam-se nas vertentes opostas da mesma montanha. Saul começou a cercá-lo e David procurava, com os seus, escapar-lhe, sem o conseguir.

27 Nisto chegou a Saul uma mensagem que os filisteus atacavam de novo a Israel. Por isso, desistiu da perseguição e foi combater os outros.

28 Desde então o lugar onde acampara ficou a chamar-se Rochedo da Separação.

29 David foi dali viver para as grutas de En-Gedi.

1 Samuel 24

David poupa a vida a Saul

1 Voltando Saul de combater os filisteus, disseram-lhe que David tinha ido para os lugares desertos de En-Gedi.
2 Levou então consigo 3000 homens da tropa de elite e foi em busca dele por entre os desfiladeiros rochosos e por caminhos de acesso a cabras-monteses.
3 Chegado a um sítio onde costumavam descansar rebanhos de ovelhas, Saul retirou-se para uma gruta, para fazer as

seus homens estavam assentados no mais interior da mesma.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;

6 e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

7 Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

8 Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.

9 Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

10 Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou;

necessidades. Aconteceu que Davi e os seus homens estavam escondidos mais no fundo da caverna.

4Então eles disseram a Davi: — Esta é a sua oportunidade! O Senhor Deus disse que lhe entregaria o seu inimigo e que você poderia fazer com ele o que quisesse. Então Davi se arrastou de mansinho até onde estava Saul e cortou um pedaço da capa dele, sem que ele percebesse.

5Mas aí a consciência de Davi começou a doer porque ele havia cortado um pedaço da roupa de Saul.

6Então disse aos seus homens: — O Senhor Deus me livre de fazer algum mal ao meu senhor, que ele escolheu como rei! Eu não devo atacá-lo de jeito nenhum porque ele é o rei escolhido pelo Senhor.

7Assim Davi convenceu os seus homens de que eles não deviam atacar Saul. Então Saul levantou-se, saiu da caverna e seguiu o seu caminho.

8Davi saiu atrás dele e gritou: — Rei Saul! Ele virou-se, e Davi, em sinal de respeito, se ajoelhou e encostou o rosto no chão.

9Então disse: — Por que é que o senhor dá atenção às pessoas que dizem que eu quero prejudicá-lo?

10O senhor pode ver por si mesmo que hoje na caverna o Senhor Deus o entregou a mim. Alguns me disseram que o matasse, mas eu não quis fazer isso. E disse que não

necessidades. Ora, no fundo dessa mesma gruta se encontrava Davi com seus homens,

5 os quais disseram-lhe: “Eis o dia anunciado pelo Senhor, que te prometeu entregar o teu inimigo à tua discrição”. Davi, arrastando-se de mansinho, cortou furtivamente a ponta do manto de Saul.

6 E logo depois o seu coração bateu-lhe porque tinha ousado fazer aquilo.

7 E disse aos seus homens: “Deus me guarde de jamais cometer este crime, estendendo a mão contra o ungido do Senhor, meu senhor, pois ele é consagrado ao Senhor!”.

8 Davi conteve os seus homens com essas palavras e impediu que agredissem Saul. O rei levantou-se, deixou a gruta e prosseguiu o seu caminho.

9 Então Davi saiu por sua vez e bradou atrás de Saul: “Ó rei, meu senhor!”. Saul voltou-se para ver e Davi inclinou-se, prostrando-se até a terra.

10 E disse ao rei: “Por que dás ouvidos aos que te dizem: ‘Davi procura fazer-te mal?’.

11 Viste hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou a mim na gruta. Meus homens insistiam comigo para que te matasse, mas eu te poupei, dizendo: ‘Não

os seus homens estavam no fundo da caverna,

5e os de Davi lhe disseram: "Chegou o dia em que Iahweh te diz: Sou eu que entrego o teu inimigo nas tuas mãos; faze com ele o que bem quiseres." Davi levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

6Depois disso, o coração lhe batia fortemente por ter cortado a orla do manto de Saul.

7E disse aos seus homens."Que Iahweh me livre de proceder assim com o meu senhor, de levantar a mão contra ele, porque é o ungido de Iahweh."

8Com essas palavras, Davi conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho.

9Davi se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: "Senhor meu rei!" Saul voltou-se e Davi se inclinou até ao chão e se prostrou.

10Depois Davi disse a Saul: "Por que ouves os que te dizem: 'Davi quer fazer-te mal'?

11Hoje mesmo, os teus olhos viram como Iahweh te entregava às minhas mãos, na gruta, mas eu me recusei a matar-te. Eu te poupei e disse: Não levantarei a mão

suas necessidades. Aconteceu que nessa gruta estavam justamente escondidos David e os companheiros.

4“É agora a tua vez!”, murmuraram-lhe os seus homens. “Este é o dia do que o Senhor falava quando dizia: ‘Dar-te-ei o teu inimigo nas tuas mãos e far-lhe-ás como melhor entenderes.’ ” David rastejou com muito cuidado até Saul e cortou-lhe, sem ele sentir, um pedaço da capa que trazia.

5Contudo, logo a seguir, a sua consciência ficou a acusá-lo.

6“Não devia ter feito isto”, disse para a sua gente. “É um grave pecado atacar de alguma maneira o rei que foi escolhido pelo Senhor.”

7E com foi estas palavras que persuadiu os companheiros a não matarem Saul. Depois de deixar aquela gruta, Saul continuou o seu caminho.

8David saiu e gritou atrás dele: “Ó rei, meu senhor!” Saul olhou para donde vinha a voz e David inclinou-se até ao chão.

9A seguir, continuou: “Porque é que dás ouvidos às pessoas que te dizem que eu quero o teu mal?

10Hoje vais ter a prova de que tal não é verdade. O Senhor pôs-te à minha mercê, ali naquela gruta, e até alguns dos meus homens me disseram para te matar; mas eu poupei-te. Porque disse para comigo:

porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.

11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares.

12 Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.

13 Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

15 Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.

16 Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.

17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.

levantaria um dedo contra o senhor, pois o Senhor o escolheu para ser rei.

11Veja, meu pai, veja o pedaço da sua capa que está na minha mão! Eu cortei o pano, mas não matei o senhor. Isso prova que eu não penso em me revoltar contra o senhor, nem em fazer-lhe nenhum mal. Eu sabia muito bem que o senhor está procurando me matar, mas mesmo assim eu não o ataquei!

12Que o Senhor julgue qual de nós dois está errado! E que ele castigue o senhor pelo que fez contra mim, pois eu não vou atacá-lo de jeito nenhum!

13Como diz o velho ditado: “O mal vem dos maus.” Mas eu não lhe farei nenhum mal.

14Vejam o que o rei de Israel está tentando matar! Vejam só o que ele está caçando: um cachorro morto, uma pulga!

15O Senhor Deus vai julgar e decidir qual de nós dois está errado. Que ele me julgue, me defenda e me livre do senhor!

16Quando Davi acabou de falar, Saul disse: — É você mesmo, meu filho Davi? E Saul começou a chorar.

17Então disse a Davi: — Você está certo, e eu estou errado. Você tem sido muito bom para mim enquanto que eu lhe tenho feito muito mal.

levantarei a mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor’.

12 Olha, meu pai, vê a ponta de teu manto em minha mão. Se eu cortei este pano do teu manto e não te matei, reconhece que não há perversidade nem revolta em mim. Jamais pequei contra ti e tu procuras matar-me.

13 Que o Senhor julgue entre mim e ti! O Senhor me vingará de ti, mas eu não levantarei minha mão contra ti.

14 O mal vem dos malvados, como diz o provérbio; por isso, não te tocará a minha mão.

15 Afinal, contra quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? Um cão morto! Uma pulga!

16 Pois bem! O Senhor julgará e pronunciará entre mim e ti. Que ele olhe e defenda a minha causa, fazendo-me justiça contra ti!”.

17 Acabando Davi de falar, Saul disse-lhe: “É esta a tua voz, ó meu filho Davi?”. E pôs-se a chorar.

18 “Tu és mais justo do que eu – replicou ele –; fizeste-me bem pelo mal que te fiz.

contra o meu senhor, porque ele é o ungido de Iahweh.

12Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu encalço para me tirares a vida.

13Iahweh seja juiz entre mim e ti, que Iahweh me vingue de ti, mas a minha mão não te tocará!

14(Como diz o antigo provérbio: Dos ímpios procede a impiedade, mas a minha mão não te tocará.)

15Contra quem saiu em campanha o rei de Israel? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga!

16Que Iahweh seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão! "

17Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: "É mesmo a tua voz, meu filho Davi? ", e Saul começou a clamar e a chorar.

18Depois ele disse a Davi: "Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal.

‘Não lhe hei de fazer mal, pois é o ungido do Senhor.’

11Olha aqui o que eu tenho nas mãos. É um pedaço da tua capa. Cortei-o sem te ter feito mal algum! Será que isto não te convence ainda de que não tenho a mínima intenção de te fazer mal e de que não pequei em nada contra ti, apesar de andares todo o tempo a perseguir-me?

12O Senhor é que há de julgar entre nós dois. É possível que ele te venha a matar por aquilo que procuras fazer-me; mas eu, quanto a mim, nunca te farei mal.

13Como diz aquele velho provérbio: ‘O perverso atua perversamente.’ Apesar da tua maldade, eu não te hei de tocar.

14Ao fim e ao cabo, atrás de quem anda o rei de Israel? O que o faz andar a perder o seu tempo, perseguindo um indivíduo que vale tanto como um cão morto ou uma pulga?

15Que seja pois o Senhor a julgar qual de nós tem razão e castigue aquele que é culpado. Ele é o meu juiz e o meu advogado. Ele me defenderá da tua mão!”

16“David, meu filho, és tu mesmo quem estou a ouvir?”, disse Saul depois de ele acabar. Então desatou a chorar.

17E acrescentou a seguir: “Tu és mais justo do que eu, porque me pagaste o mal com o bem.

18 Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.

20 Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.
21 Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.
22 Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

1 Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

Davi e Nabal

2 Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e

18Hoje você mostrou o quanto é bom para mim, pois não me matou, embora o Senhor me tivesse entregado a você.

19Será que alguém, depois de pegar o seu inimigo, o deixa ir embora são e salvo? Que o Senhor o abençoe pelo que você fez por mim hoje!

20Agora estou certo de que você será rei de Israel e de que durante o seu governo o reino continuará firme.
21Mas jure em nome do Senhor que você não acabará com os meus descendentes, e assim o meu nome e o nome da minha família não serão esquecidos.
22E Davi jurou. Então Saul foi para casa, e Davi e os seus homens voltaram para a fortaleza.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

1Samuel morreu, e todos os israelitas se juntaram e choraram a morte dele. Então o sepultaram na sua casa, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois disso Davi saiu e foi para o deserto de Parã.

2-3Havia um descendente de Calebe, chamado Nabal, da cidade de Maom, que ganhava a vida na cidade de Carmelo. Ele era muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. A sua mulher se chamava Abigail. Ela era bonita e inteligente, mas ele era mau e grosseiro. Nabal estava em Carmelo, cortando a lã das suas ovelhas.

19 Provaste hoje a tua bondade para comigo, pois o Senhor tinha-me entregue a ti e não me mataste.

20 Qual é o homem que, encontrando o seu inimigo, deixa-o ir embora tranquilamente? Que o Senhor te recompense o que hoje me deste!

21 Agora eu sei que serás rei e que nas tuas mãos será firmada a realeza.

22 Jura-me pelo Senhor que não eliminarás a minha posteridade, nem apagarás o meu nome da casa de meu pai”.

23 Davi prestou-lhe juramento. Depois disso, Saul voltou para a sua casa e Davi com a sua gente voltaram ao seu refúgio.

1 Samuel 25

1 Samuel morreu. Todo o Israel se juntou para chorá-lo. Sepultaram-no na sua propriedade em Ramá. E Davi retirou-se para o deserto de Farã.

2 Havia um homem em Maon, cujas propriedades estavam em Carmelo. Era um homem muito rico e possuía três mil ovelhas e mil cabras. Ele encontrava-se então em Carmelo para a tosquia de suas ovelhas.

3 Chamava-se Nabal e sua esposa Abigail, mulher de grande inteligência e

19Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois Iahweh me entregou nas tuas mãos e não me mataste.
20Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranqüilamente o seu caminho? Que Iahweh te recompense pelo bem que hoje me fizeste.

21Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão.

22Jura-me, pois, por Iahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família."
23Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os seus homens subiram para o refúgio.

1 Samuel 25

Morte de Samuel — História de Nabal e de Abigail

1Faleceu Samuel. Todo o Israel se reuniu e guardou luto; e sepultaram-no na sua casa, em Ramá. Davi partiu e desceu ao deserto de Maon.

2Havia em Maon um homem que tinha propriedades em Carmel; era um homem muito rico: possuía três mil ovelhas e mil cabras, e na ocasião estava tosquiando as suas ovelhas em Carmel.

3O homem se chamava Nabal e a sua mulher, Abigail; mas, enquanto esta era

18Sim, foste extremamente bom para comigo hoje pois, quando o Senhor me entregou nas tuas mãos, não me mataste.

19Quem mais no mundo deixaria o seu adversário ir embora depois de o ter ao seu alcance? Que o Senhor te recompense pelo bem que hoje me fizeste.

20Dou-me conta agora de que te tornarás efetivamente rei e que Israel será bem governado sob a tua mão.
21Jura-me, em todo o caso, pelo Senhor, que pouparás a minha família quando isso acontecer e que não acabarás com a minha descendência.”

22David prometeu e Saul foi embora. Mas David regressou à gruta.

1 Samuel 25

David, Nabal e Abigail

1Algum tempo depois, morreu Samuel e todo o Israel se juntou para o funeral, sepultando-o no local próprio da sua família em Ramá. Entretanto, David desceu para o deserto de Parã.

2Havia um homem rico de Maom que tinha uma grande propriedade, para criação de gado, perto da aldeia do Carmelo. Possuía 3000 ovelhas e 1000 cabras. Naquela altura, encontrava-se na sua quinta tosquiando as ovelhas.
3O seu nome era Nabal e a sua mulher, que era bela e inteligente, chamava-se Abigail. No entanto, aquele indivíduo,

maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.
4 Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 Direis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz!

7 Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.

9 Chegando, pois, os moços de Davi e tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, aguardaram.
10 Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.
11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?

4Davi estava no deserto e soube disso.

5Então enviou dez rapazes a Carmelo, com ordem de encontrarem Nabal e o cumprimentarem em nome dele.

6Mandou que dissessem o seguinte: “Meu caro amigo, Davi lhe manda saudações, desejando tudo de bom para o senhor, a sua família e tudo o que é seu.
7Ele soube que o senhor está cortando a lã das suas ovelhas e mandou lhe contar que os seus pastores estiveram com a gente, e nós não lhes fizemos nenhum mal. Durante o tempo em que estiveram em Carmelo, não roubamos nada do que era deles.
8Pergunte, e eles lhe contarão. Davi pede para o senhor nos receber com amizade porque viemos aqui num dia de festa. Assim, por favor, dê o que puder a nós, os seus criados, e ao seu querido amigo Davi.”
9Os homens de Davi foram e deram o recado a Nabal, em nome de Davi. Então ficaram esperando,
10e Nabal respondeu: — Davi? Filho de Jessé? Quem é ele? Nunca ouvi falar nele! Hoje em dia há muitos escravos que fogem dos seus donos!
11O meu pão, a minha água e os animais que matei para dar aos meus empregados eu não darei a homens que eu nem sei de onde vieram!

formosura. Ele, porém, era grosseiro e mau; descendia de Caleb.
4 Davi, no deserto, sabendo que Nabal tosquiava o seu rebanho,

5 mandou-lhe dez homens com esta ordem: “Subi a Carmelo e dirigi-vos a Nabal,

6 saudando-o em meu nome e dizendo-lhe: Pela vida! A paz seja contigo! Paz à tua casa e paz a todos os teus bens!

7 Soube que há tosquia em tua casa. Ora, os teus pastores estiveram perto de nós e nunca lhes fizemos mal algum. Nada lhes faltou durante todo o tempo que ficaram em Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus servos e eles o confirmarão. Que os meus encontrem agora graça aos teus olhos, porque chegamos em um dia de festa. Rogo-te que dês aos teus servos e ao teu filho Davi o que tiveres à mão”.
9 Os homens de Davi foram e repetiram a Nabal todas essas palavras em nome de Davi e ficaram esperando.
10 Nabal, porém, respondeu-lhes: “Quem é Davi? E quem é o filho de Jessé? Há hoje muitos escravos que fogem da casa de seus senhores!
11 Irei eu tomar meu pão, minha água e a carne que preparei para os meus tosquiadores e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?”.

sensata e muito bonita, o homem era grosseiro e mau. Ele era calebita.
4Davi, tendo sabido no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5enviou-lhe dez moços aos quais disse: "Subi a Carmel, ide ver a Nabal e saudai-o em meu nome.

6Falai desta maneira ao meu irmão: 'A paz esteja contigo, com tua casa e com tudo o que te pertence!

7Soube que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; não os molestamos e nada do que lhes pertencia desapareceu enquanto estiveram em Carmel.

8Interroga os teus servos e eles confirmarão o que digo. Possam os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que tiveres à mão a teus servos e a teu filho Davi'."
9Ao chegarem, os moços de Davi repetiram a Nabal todas essas palavras da parte de Davi, e esperaram.
10Mas Nabal, dirigindo-se aos enviados de Davi, lhes respondeu: "Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Muitos são hoje os servos que abandonam o seu senhor.

11Tomaria eu, portanto, do meu pão e do meu vinho, da minha carne que abati para os meus tosquiadores, e a daria de

descendente de Calebe, tinha um mau carácter e uma natureza ruim.
4Ao ouvir que Nabal estava a tosquiar as ovelhas,
5David mandou dez dos seus companheiros ao Carmelo com uma mensagem, dizendo-lhes que cumprimentassem a Nabal, em seu nome,
6e que lhe dissessem ainda: “Que seja aumentada a tua prosperidade, bem como a da tua família, e que tenhas muita paz, tu e todos os teus!

7Disseram-me que estás a tosquiar os animais. Hás de saber certamente que aos teus pastores, enquanto estiveram no nosso meio, nunca lhes aconteceu qualquer mal, e nada lhes faltou enquanto estiveram no Carmelo.

8Pergunta-lhes e verás se é ou não assim. Envio-te alguns dos meus homens para te pedir um donativo, pois sabemos que é uma altura de fartura para ti. Por favor, dá-nos alguma coisa do que tiveres à mão.”

9Os moços de David deram o recado e ficaram à espera.

10“Quem é esse David?”, perguntou. “Quem pensa, esse filho de Jessé, que ele é? Há muitos servos nestes tempos que correm, fugidos aos seus senhores.

11Porque é que haveria de pegar no meu pão, na minha água, na carne das reses que abati para os meus criados e dá-la a

12 Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras.
13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este disparatou com eles.

15 Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo.

16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.
17 Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco

12Os homens de Davi voltaram e contaram o que Nabal tinha dito.

13Então Davi disse: — Ponham as suas espadas nos cintos! E todos obedeceram. Davi também pegou a sua espada e saiu com mais ou menos quatrocentos dos seus homens enquanto duzentos ficaram atrás com a bagagem.

14Um dos empregados de Nabal disse a Abigail, a mulher de Nabal: — A senhora soube? Davi enviou do deserto uns mensageiros com saudações para o nosso patrão, mas ele os tratou mal.

15No entanto, eles têm sido muito bons para a gente: nunca nos incomodaram e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, eles não roubaram nada que era nosso.

16Eles nos protegeram dia e noite todo o tempo em que estivemos com eles tomando conta dos nossos rebanhos.

17Pense nisso e resolva o que fazer. Isso poderá vir a ser um desastre para o nosso patrão e toda a sua família. Ele é tão mau, que ninguém pode falar com ele.

18Então Abigail pegou depressa duzentos pães, dois odres cheios de vinho, cinco

12 Os servos de Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao chegarem, contaram tudo ao seu senhor.

13 Então disse Davi aos seus homens: “Cinja cada um a sua espada!”. Todos o fizeram, inclusive Davi. Cerca de quatrocentos homens seguiram Davi, ficando duzentos com as bagagens.

14 Mas Abigail, mulher de Nabal, fora informada por um dos servos de seu marido: “Davi mandou, do deserto, mensageiros para saudar o nosso amo, mas ele os recebeu mal.

15 No entanto, esses homens nos trataram sempre muito bem e jamais nos fizeram mal algum, nem nos causaram prejuízo durante todo o tempo que estivemos com eles no campo.

16 Pelo contrário, serviram-nos de defesa, dia e noite, durante todo o tempo em que estivemos com eles apascentando os rebanhos.

17 Vê, pois, o que tens a fazer, porque nosso amo e toda a sua casa está ameaçada de ruína e ele é um malvado com quem não se pode falar”.

18 Apressou-se então Abigail e tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco

presente a indivíduos que ignoro de onde vêm? "
12Em vista disso, os moços de Davi retomaram o seu caminho e regressaram. Ao chegar, repetiram a Davi todas essas palavras.
13Então Davi ordenou aos seus homens: "Cada um cinja a sua espada!" Cada um cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem.

14Ora, Abigail, a mulher de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: "Davi mandou do deserto mensageiros para saudar a nosso senhor, porém ele os expulsou.

15No entanto, aqueles homens foram sempre cordiais para conosco, nunca nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos em contato com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta.

16Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho.
17Agora, pois considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa é questão decidida, e ele é um homem vadio a quem não se pode dizer nada."

18Imediatamente, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas

um bando de gente que aparece não se sabe donde?”

12Os mensageiros de David voltaram e contaram-lhe a resposta de Nabal.

13“Peguem nas espadas!”, foi a resposta de David, enquanto embainhava a sua. Quatrocentos partiram com ele e duzentos ficaram a guardar as bagagens.

14Entretanto, um dos criados de Nabal foi contar tudo a Abigail: “David mandou cá uns homens seus, desde o deserto, que falaram com muito boas maneiras ao nosso amo, mas este insultou-os e pô-los na rua.

15E é verdade que a gente de David nos tratou sempre bem e nada sofremos enquanto estivemos com eles; a bem dizer,

16de dia e de noite, eles eram como um muro de proteção para nós e para o gado; nada nos foi roubado durante todo o tempo que estivemos com eles.

17Vê bem o que há a fazer, porque as coisas vão correr mal para o nosso amo e família; ele tem tão mau feitio que ninguém pode falar com ele!”

18Abigail preparou à pressa duzentos bolos de farinha, dois odres de vinho,

ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos,
19 e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.
20 Enquanto ela, cavalgando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus homens também desciam, e ela se encontrou com eles.

21 Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem.

22 Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.
24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! SENHOR meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.
25 Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com

ovelhas assadas, uns dezessete quilos de trigo torrado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos secos e pôs tudo sobre jumentos.
19Então disse aos empregados: — Vão na frente, que eu vou atrás. Porém não contou nada ao seu marido.
20Abigail ia montada no seu jumento e, de repente, numa curva, na descida, encontrou Davi e os seus homens, que vinham na sua direção.

21Davi tinha pensado assim: “De que me adiantou proteger a propriedade desse homem aqui no deserto? Nós não roubamos nada que era dele, e é assim que ele me paga a ajuda que lhe dei?

22Que Deus me castigue se eu não matar até o último daqueles homens antes do amanhecer!”

23Quando Abigail viu Davi, desmontou depressa, ajoelhou-se diante dele e encostou o rosto no chão,

24aos seus pés, dizendo: — Por favor, senhor! Escute-me! Eu sou a culpada!

25Por favor, não dê atenção a Nabal, pois ele não vale nada! Ele é exatamente o que seu nome quer dizer: um tolo! Eu mesma não vi os rapazes que o senhor mandou.

cordeiros preparados, cinco medidas de grão torrado, cem tortas de uvas secas, duzentas de figos secos, e os carregou nos jumentos.
19 E disse aos seus servos: “Ide adiante de mim; eu vos seguirei”. Mas não disse nada a Nabal, seu marido.
20 Quando descia por um caminho secreto da montanha, montada num jumento, encontrou Davi com os seus homens que vinham em sentido inverso.

21 Ora, Davi dizia: “Em vão, pois, guardei tudo o que esse homem possuía no deserto, sem que lhe fosse tirada coisa alguma! E ele paga-me o bem com o mal.

22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de Davi! E que ele não me poupe, se de hoje até amanhã eu deixar vivo um só homem de tudo o que pertence a Nabal!”.

23 Quando Abigail avistou Davi, desceu prontamente do jumento e prostrou-se com o rosto por terra diante dele.

24 Assim prostrada aos seus pés, disse-lhe: “Sobre mim, meu senhor, caia a culpa! Deixa falar a tua serva e ouve minhas palavras.

25 Que o meu senhor não faça caso desse malvado Nabal, pois ele é bem o que o seu nome indica: Nabal, louco; e ele o é. Mas

preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas, duzentos doces de figo, arrumou tudo sobre jumentos
19e disse aos seus servos: "Ide na frente e eu vos seguirei", mas nada disse a Nabal, seu marido.
20Enquanto ela, montada num jumento, descia beirando o monte, Davi e os seus homens também desciam do outro lado e assim se encontraram.

21Ora, Davi dissera: "Foi, pois, em vão que protegi no deserto tudo o que era deste homem e nada do que lhe pertencia se perdeu! E agora ele me retribui mal por bem!

22Que Deus faça a Davi este mal e lhe acrescente este outro se, de agora até amanhã cedo, eu deixar com vida um só homem! "

23Quando Abigail viu a Davi, apressou-se a descer do jumento e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra.

24Lançando-se aos seus pés, ela disse: "Ah! meu senhor, põe a culpa em mim! Deixa, pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva!
25Não dê o meu senhor atenção àquele homem grosseiro que é Nabal, nome que lhe vai bem. Ele se chama o bruto, e realmente é grosseiro. Eu, porém, tua

cinco ovelhas guisadas, cinco medidas de grão torrado, cem bolos de passas, duzentos bolos de figo e carregou tudo em jumentos,
19dizendo ao criados: “Vão já andando com isso que eu vou a seguir.” Mas não disse nada ao marido.

20Quando ela vinha a caminho montada no seu jumento, encontrou-se com David.

21David tinha vindo a pensar durante a marcha: “Fartámo-nos de fazer bem a este indivíduo, sem recompensa alguma. Protegemos-lhe os rebanhos no deserto, de tal forma que nada lhe foi roubado nem lhe faltou, e agora paga-nos desta maneira o bem que lhe fizemos. Tudo o que acabámos por receber foi insultos.

22Que Deus me castigue se até amanhã de manhã ficar vivo algum homem naquela casa!”

23Abigail, ao ver David, desmontou rapidamente e inclinou-se.

24“Recaia sobre mim a culpa disto tudo, meu senhor”, disse. “Peço-te que ouças aquilo que pretendo dizer-te.

25Nabal é um homem mau; por favor não ligues ao que diz. É um louco, tal como o seu nome indica. Eu não soube da vinda dos teus mensageiros.

ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

27 Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.

28 Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR, e não se ache mal em ti por todos os teus dias.

29 Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.
30 E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,
31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.

26Foi o Senhor Deus quem impediu que o senhor se vingasse e matasse os seus inimigos. Agora eu juro, pela sua vida e pela vida do Senhor, que todos os seus inimigos e todos os que querem prejudicá-lo serão castigados como Nabal.

27Senhor, faça o favor de aceitar este presente que eu lhe trouxe e o entregue aos seus homens.

28Perdoe, por favor, qualquer coisa errada que eu tenha feito. O Senhor Deus fará com que o senhor seja rei e também os seus descendentes, pois o senhor está combatendo o combate dele e o senhor não vai fazer nenhum mal enquanto viver.

29Se alguém o atacar e tentar matá-lo, o Senhor, seu Deus, o protegerá como um homem que guarda um tesouro precioso. Mas ele vai jogar longe os seus inimigos, como um homem que atira pedras com a sua funda.

30O Senhor Deus cumprirá todas as coisas boas que lhe prometeu e o fará rei de Israel.

31E, quando isso acontecer, o senhor não terá motivo para se arrepender, ou sentir remorso por haver matado sem razão, ou por ter se vingado por si mesmo. E, quando o Senhor Deus o abençoar, não esqueça de mim.

eu, tua escrava, não vi os homens que o meu senhor mandou.

26 Agora, por Deus e por tua vida, foi o Senhor quem te impediu de derramar sangue e de te vingar por tua mão. Sejam como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

27 Aceita, pois, este presente que tua serva trouxe ao meu senhor e reparte-o entre os homens que te seguem.

28 Rogo-te que perdoes a culpa de tua serva. Certamente o Senhor dará à casa de meu senhor uma existência durável, porque o meu senhor combate nas guerras de Deus e nenhum mal te atingirá em todos os dias de tua vida.

29 Se alguém te perseguir ou conspirar contra a tua vida, a alma de meu senhor será guardada no escrínio dos vivos junto do Senhor, teu Deus, enquanto a vida de teus inimigos será lançada pelo Senhor ao longe, como a pedra de uma funda.

30 Quando o Senhor tiver feito ao meu senhor todo o bem que lhe prometeu e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31 não terás no coração este pesar, nem este remorso de ter derramado sangue sem motivo e de se ter vingado por si mesmo! Quando o Senhor te tiver feito bem, ó meu Senhor, lembra-te de tua serva”.

serva, não vi os moços que o meu senhor enviou.
26Agora, pois, meu senhor, pela vida de Iahweh e pela tua própria vida, por Iahweh que te impediu de derramar sangue e de fazer justiça pelas tuas próprias mãos: que sejam como Nabal' os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor!
27Quanto ao presente que a tua serva trouxe ao meu senhor, seja ele dado aos moços que acompanham o meu senhor.

28Perdoa, te peço, a falta da tua serva! Iahweh firmará a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as guerras de Iahweh e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal em ti.

29E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua vida, a vida do meu senhor estará guardada no bornal da vida com Iahweh teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, ele a lançará fora como a pedra de uma funda.

30E quando Iahweh cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver firmado como chefe em Israel,

31então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando Iahweh te abençoar, lembra-te da tua serva."

26E agora, sendo que o Senhor te impediu de matares e de te vingares por tuas próprias mãos, a minha oração a Deus, a favor da tua vida, é que todos os teus inimigos sejam tão castigados como Nabal for.

27Aqui está um presente que vos trouxe, para ti e para os teus homens.

28Perdoa-me a ousadia em ter vindo até aqui. O Senhor certamente te recompensará com um reinado firme, assim como aos teus descendentes, pois combates as guerras do Senhor e nunca se viu que agisses erradamente em toda a tua vida.
29Mesmo quando és perseguido por aqueles que procuram tirar-te a vida, o Senhor, teu Deus, te protege como se estivesses na palma da sua mão! Mas as vidas dos teus inimigos desaparecerão como pedras atiradas numa funda.

30Quando o Senhor tiver cumprido todas as coisas que te prometeu e te tiver feito rei de Israel,

31certamente não quererás ter a consciência dum assassino que procurou fazer justiça por suas próprias mãos! Quando o Senhor tiver realizado todas essas grandes coisas a teu favor, peço-te que te lembres de mim, a tua serva!”

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro.
33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.

34 Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.

35 Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.

A morte de Nabal

36 Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.
37 Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

38 Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a causa da afronta que recebi de Nabal e me

32 Davi respondeu: — Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que mandou você hoje para me encontrar!
33 Graças ao que você fez hoje e ao seu juízo, eu deixei de cometer um crime de morte e fui impedido de me vingar por mim mesmo.
34 Que o Senhor Deus me livre de fazer algum mal a você! Eu juro pelo Senhor, o Deus de Israel, o Deus vivo, que, se você não tivesse se apressado e não tivesse vindo me encontrar, amanhã cedo todos os homens de Nabal estariam mortos, até os meninos!

35 Então Davi aceitou o que ela havia trazido e disse: — Volte para casa e não se preocupe. Eu farei o que você quiser.

36 Abigail voltou para o seu marido Nabal, que estava em casa, festejando como um rei. Ele estava bêbado e alegre. Então ela não lhe contou nada. Na manhã seguinte,

37 quando ele não estava mais bêbado, ela lhe contou tudo. Aí ele teve um ataque e ficou completamente paralisado.

38 Uns dez dias depois, a ira de Deus feriu Nabal, e ele morreu.

39 Quando Davi soube que Nabal havia morrido, disse: — Louvem a Deus, o Senhor! Ele me vingou de Nabal, que me

32 Davi respondeu a Abigail: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro!
33 Bendita seja a tua prudência! E bendita sejas tu mesma, que me impediste hoje de derramar sangue e vingar-me pela minha mão!

34 Mas, pelo Senhor, Deus de Israel, que me impediu de te fazer mal, se não tivesses vindo tão depressa ao meu encontro, nada teria ficado de Nabal até amanhã cedo, nem mesmo o último homem!”.

35 Davi aceitou o que lhe trazia Abigail e ajuntou: “Volta em paz para a tua casa. Vê que te ouvi e te fiz boa acolhida”.

36 Quando Abigail chegou à casa de Nabal, havia lá um grande banquete, um verdadeiro festim de rei. Nabal tinha o coração alegre e estava completamente ébrio. Por isso nada lhe disse, nem pouco nem muito, até o amanhecer.
37 Mas pela manhã, tendo Nabal acordado de sua bebedeira, sua mulher contou-lhe tudo. Seu coração gelou-se no peito e ele tornou-se como uma pedra.

38 Dez dias depois Nabal, ferido pelo Senhor, morreu.

39 Tendo Davi notícia da morte de Nabal, exclamou: “Bendito seja o Senhor que me fez justiça do ultraje recebido de sua mão

32 Então Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.
33 Bendita seja a tua sabedoria e bendita sejas tu por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos!
34 Mas, pela vida de Iahweh, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal se não tivesses vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria sobrado com vida um único dos homens que andam com Nabal."
35 Então Davi recebeu o que ela lhe havia trazido e lhe disse: "Volta em paz para a tua casa. Vê que ouvi a tua súplica e te atendi."

36 Quando Abigail voltou para Nabal, encontrou-o em festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por isso, até ao romper do dia, ela nada lhe revelou.
37 De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua mulher lhe contou o que acontecera, e ele sentiu o coração parar no seu peito, e ficou como pedra.

38 Dez dias se passaram, e então Iahweh feriu a Nabal, e ele morreu.

39 Ouvindo que Nabal morrera, disse Davi: "Seja louvado Iahweh, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal,

32 David respondeu a Abigail desta forma: “Seja bendito o Senhor, Deus de Israel, que te mandou ao meu encontro neste dia!
33 Graças a Deus pelo teu bom senso! Abençoada sejas tu por me teres impedido de matar um homem e de me ter vingado por minhas próprias mãos.

34 Tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel, que me guardou de te fazer mal, que se não tivesses vindo ao meu encontro, nenhum dos homens de Nabal estaria com vida amanhã de manhã.”

35 David aceitou os presentes e disse-lhe que regressasse a casa em paz, porque ele lhe daria o que ela pediu.

36 Quando ela chegou a casa verificou que Nabal tinha dado uma grande festa, como se fosse um rei, e que estava a cair de bêbedo. Por isso, nada lhe disse do seu encontro com David até chegar a manhã seguinte.
37 Nessa altura, estando Nabal já recuperado da embriaguês, quando lhe contou tudo o que acontecera, ele teve um ataque e caiu paralisado.
38 Ficou assim durante dez dias, até que morreu. Foi o Senhor quem lhe tirou a vida.

39 Ao ouvir da sua morte, David disse: “Louvado seja o Senhor! Ele deu a Nabal a recompensa que merecia e preservou-me

deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher.

40 Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te levar por sua mulher.

41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.

42 Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalgou um jumento com as cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas mulheres,

44 porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul

1 Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.

insultou. E assim livrou este seu servo de fazer o mal. O Senhor castigou Nabal por sua maldade. Então Davi mandou a Abigail uma proposta de casamento.

40 Os empregados dele foram até Carmelo e disseram: — Davi nos mandou buscá-la para que a senhora seja sua esposa.

41 Então Abigail ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse: — Eu sou escrava de Davi e estou pronta para lavar os pés dos empregados dele.

42 Aí ela se levantou depressa e montou o seu jumento. E, acompanhada por suas cinco empregadas, partiu na companhia dos empregados de Davi e se tornou esposa dele.

43 Davi tinha casado com Ainoã, de Jezreel, e agora Abigail também se tornou sua esposa.

44 Nesse meio tempo Saul tinha dado a sua filha Mical, que tinha sido esposa de Davi, a Palti, filho de Laís, da cidade de Galim.

1 Samuel 26

Outra vez Davi deixa de matar Saul

1 Alguns moradores de Zife foram a Gibeá e contaram a Saul que Davi estava escondido no monte Haquila, em frente de Jesimom.

2 Então Saul partiu imediatamente para o deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel a fim de procurar Davi.

e impediu-me de fazer-lhe mal! O Senhor fez cair sobre sua cabeça a sua própria maldade!". Depois disso, Davi mandou propor a Abigail tornar-se sua mulher.

40 Seus servos, chegando a Carmelo, disseram-lhe: "Davi mandou-nos a ti, porque deseja tomar-te por mulher".

41 Levantou-se então Abigail e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: "Eis a tua serva, que será uma escrava para lavar os pés dos servos de meu Senhor".

42 Levantou-se depressa, montou num jumento e, seguida de cinco moças, partiu com os enviados de Davi para tornar-se sua mulher.

43 Davi desposara também Aquinoam, de Jezrael e ambas foram suas mulheres.

44 Quanto à sua mulher Micol, filha de Saul, este a tinha dado por esposa a Falti, de Galim, filho de Lais.

1 Samuel 26

1 Vieram os zifeus novamente ter com Saul, em Gabaá, e disseram-lhe: "Davi está escondido na colina de Aquila, ao oriente do deserto".

2 Saul desceu ao deserto de Zif com três mil homens de escol, de Israel, para ir em busca de Davi.

e que deteve o seu servo de cometer pecado. Iahweh fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal o mal que planejara." Davi mandou pedir a Abigail que se casasse com ele.

40 Os servos de Davi foram, pois, a Carmel para se encontrar com Abigail, e lhe disseram: "Davi nos mandou a ti para te levar, para seres sua mulher."

41 Imediatamente, ela se inclinou com o rosto em terra, e disse: "Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor."

42 Apressadamente, Abigail se levantou e montou num jumento; seguida por cinco de suas servas, ela partiu, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por mulher.

43 Davi tinha também tomado a Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres.

44 Saul tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais, de Galim.

1 Samuel 26

Davi poupa a vida de Saul

1 Então os zifeus vieram a Gabaá e disseram a Saul: "Não está Davi escondido na colina de Áquila, ao lado da estepe? "

2 Saul pôs-se a caminho, em direção ao deserto de Zif, à frente de três mil homens, os melhores de Israel, para cercar Davi no deserto de Zif.

de ser eu a fazê-lo. Recebeu assim a paga do seu pecado." David enviou então mensageiros a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher.

40 Quando chegaram ao Carmelo e lhe apresentaram o pedido,

41 Abigail inclinou-se até ao chão e disse: "Eu sou apenas uma serva, disposta a lavar os pés dos seus criados."

42 Então aprontou-se para partir. Levou consigo cinco das suas moças, montou no jumento e foi com os homens de David. Assim se tornou mulher de David.

43 David casou também com Ainoã de Jezreel.

44 O rei Saul tinha entretanto obrigado a primeira mulher de David, a sua filha Mical, a casar com um indivíduo de Galim chamado Palti, filho de Laís.

1 Samuel 26

David poupa de novo a vida de Saul

1 Os homens de Zife vieram ter com Saul a Gibeá para dizer-lhe que David tinha voltado para o deserto e estava escondido nas colinas de Haquila.

2 Saul reuniu a tropa de elite, com 3000 combatentes, e foi em sua perseguição.

3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,

4 enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.

5 Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.

6 Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeceira; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo.

9 Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?

10 Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia

3Eles acamparam no monte Haquila, em frente de Jesimom. Davi estava no deserto e ouviu dizer que Saul tinha vindo atrás dele.

4Aí enviou alguns espiões e ficou sabendo que Saul, de fato, estava ali.

5Imediatamente foi até lá e encontrou o lugar onde dormiam Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul dormia dentro do acampamento, e os seus soldados acampavam em volta dele.

6Então Davi perguntou ao heteu Aimeleque e a Abisai, cuja mãe era Zeruia e cujo irmão era Joabe: — Quem de vocês vai comigo ao acampamento de Saul? — Eu vou! — respondeu Abisai.

7Assim, naquela noite, Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul. E o encontraram dormindo no centro do acampamento, com a sua lança fincada no chão, perto da sua cabeça. Abner e os soldados dormiam em volta de Saul.

8Então Abisai disse a Davi: — Esta noite Deus colocou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu atravesse Saul com a lança dele e o espete no chão com um só golpe. Não precisarei dar dois golpes!

9Mas Davi respondeu: — Não o mate, pois o Senhor Deus castigará quem levantar a mão para matar o rei que ele escolheu.

10Tão certo como o Senhor Deus está vivo, assim ele mesmo matará Saul, seja quando

3 Acampou na colina de Aquila, ao oriente do deserto, à beira do caminho. Davi, porém, que habitava no deserto, vendo que Saul o tinha seguido até ali,

4 mandou espiões e soube com certeza que ele tinha chegado.

5 Levantou-se então e foi ao lugar onde Saul estava acampado, chegando mesmo a descobrir o local onde o rei se deitava ao lado de Abner, filho de Ner, chefe do seu exército. Saul dormia no acampamento, rodeado de toda a sua gente.

6 Davi disse então a Abimelec, o hiteu e a AbJessé, filho de Sarvia e irmão de Joab: “Quem quer descer comigo ao acampamento de Saul?”. “Eu – respondeu AbJessé – irei contigo”.

7 Davi e AbJessé penetraram, pois, durante a noite no meio das tropas. Saul dormia no acampamento, tendo a sua lança cravada no chão ao lado de sua cabeceira. Abner e sua gente dormiam ao redor dele.

8 AbJessé disse a Davi: “Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo; deixa-me cravá-lo por terra de um só golpe de lança, sem precisar de um segundo golpe”.

9 “Não o mates – respondeu Davi –. “Quem poderia impunemente estender a mão contra o ungido do Senhor?”

10 E ajuntou: “Por Deus! Só o Senhor golpeará: ou ele morrerá quando chegar o seu dia, ou perecerá em batalha.

3Saul acampou na colina de Áquila, ao lado da estepe, perto do caminho. Davi morava no deserto e soube que Saul tinha vindo no seu encalço, no deserto.

4Davi despachou espias, que lhe informaram que de fato Saul havia chegado.

5Então Davi se pôs a caminho e chegou ao lugar onde Saul tinha acampado. Viu o lugar onde estavam deitados Saul e Abner, filho de Ner, o comandante do seu exército; Saul estava deitado e a tropa acampada ao seu redor.

6Voltando-se para Aquimelec, o heteu, e Abisaí, filho de Sárvia, irmão de Joab, Davi disse: "Quem descerá comigo ao acampamento, até Saul?" Abisaí respondeu: "Eu descerei contigo."

7Então Davi e Abisaí foram, de noite, até à tropa e encontraram Saul deitado e dormindo no acampamento, a sua lança fincada no chão, à sua cabeceira, e Abner e o exército dormindo ao seu redor.

8Abisaí disse então a Davi: "Deus entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o encrave no chão, de um só golpe, com a sua própria lança: não será necessário um segundo golpe."

9Mas Davi respondeu a Abisaí: "Quem levantaria a sua mão contra o ungido de Iahweh e ficaria impune? "

10Disse ainda Davi: "Tão certo como vive Iahweh, Iahweh mesmo o ferirá, quando

3Acampou junto à estrada, à entrada do deserto em que David se escondia. David, sabendo da sua vinda,

4enviou espias para lhe estudar os movimentos.

5Uma noite David esgueirou-se pelo acampamento de Saul. Este, acompanhado do general Abner, estava a dormir no centro do acampamento, rodeado de soldados.

6“Há algum voluntário que queria vir comigo até lá?”, perguntou David a Aimeleque, o hitita, e a Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruía. “Vou eu!”, respondeu Abisai.

7Desceram ambos até ao lugar onde estava Saul e viram que dormia com a lança ao lado, no chão.

8“Deus pôs o teu inimigo nas tuas mãos, sem dúvida alguma”, sussurrou Abisai a David. “Deixa-me ir a mim atravessá-lo com a lança. Cravo-o no chão. Faço-o de um só golpe!”

9“Não! Não o matarás! Quem seria considerado inocente depois de ter matado aquele que foi ungido rei pelo Senhor?

10Deus certamente o castigará um dia e virá a morrer, ou numa batalha ou simplesmente de velhice.

chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.

11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, lhes havia caído profundo sono.

13 Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.
14 Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

chegar o seu dia de morrer, seja numa batalha!

11O Senhor me livre de levantar a mão contra quem ele escolheu como rei! Vamos pegar o jarro de água e a lança dele e vamos embora.

12Então Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam ao lado da cabeça de Saul e foi embora com Abisai. Ninguém os viu, nem soube o que havia acontecido. E ninguém acordou. Todos estavam dormindo profundamente porque o Senhor tinha feito com que todos eles caíssem num sono profundo.
13Aí Davi passou para o outro lado do vale, foi até o alto do monte, a uma boa distância deles,
14e gritou para Abner e para os soldados de Saul: — Abner, você está me ouvindo? — Quem é que está gritando para o rei? — perguntou Abner.
15Davi respondeu: — Você é homem ou não é? Você não é o melhor soldado de Israel? Então por que não protegeu o seu chefe, o rei? Agora mesmo alguém entrou no acampamento para matar o rei, o seu chefe.
16Você falhou, Abner! Eu juro pelo Senhor, o Deus vivo, que vocês todos morrerão, pois não protegeram o seu chefe, que o Senhor Deus fez rei. Escutem! Onde está a lança do rei? Onde está o jarro de água que estava ao lado da cabeça dele?

11 Deus me livre de levantar a minha mão contra o ungido do Senhor! Agora, toma a lança que está à sua cabeceira com a bilha de água e vamo-nos”.

12 Apanhou Davi a lança e a bilha de água que estavam à cabeceira de Saul e se foram, sem que ninguém os tivesse visto, ou os advertisse mesmo de leve; mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado em um profundo sono.

13 Davi passou para o outro lado e parou ao longe, no cimo do monte, de forma que havia bastante espaço entre eles.
14 Então bradou aos soldados de Saul e a Abner, filho de Ner: “Não respondes, Abner?”. “Quem és tu – replicou Abner –, que gritas assim para o rei?”

15 Davi disse a Abner: “Afinal, não és tu um homem? Quem é igual a ti em Israel? Por que não guardas o rei, teu senhor, tendo entrado alguém aí para matá-lo?

16 Não é bonito o que fizeste. Por Deus! Mereceis a morte, porque não velastes sobre o vosso senhor, o ungido do Senhor! Olha um pouco onde estão a lança do rei e a bilha de água que estavam junto à sua cabeceira!”.

chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha, for ferido.

11Iahweh me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a bilha d'água, e vamo-nos."

12Davi apanhou a lança e a bilha d'água que estavam à cabeceira de Saul, e partiram: ninguém viu nada, ninguém percebeu coisa alguma, ninguém acordou; todos dormiam, porque um pesado sono vindo de Iahweh caíra sobre eles.

13Davi passou à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de sorte que um grande espaço os separava.
14Então Davi bradou ao exército e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner? ", disse ele. E Abner respondeu: "Quem és tu que chamas? "x

15Davi disse a Abner: "Acaso não és homem? E quem há em Israel que seja como tu? Então, por que não guardaste o rei teu senhor? Pois alguém do povo quis tirar a vida do rei teu senhor.

16Não está certo o que fizeste. Tão certo como Iahweh vive, és digno de morte, porque não velaste por teu senhor, o ungido de Iahweh. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d'água que estava à sua cabeceira! "

11Que o Senhor nunca permita que eu venha a matar aquele que foi escolhido por ele para ser rei! Vou dizer-te o que faremos: tiramos-lhe a lança e a bilha de água e vamo-nos daqui!”

12David pegou na lança e na bilha de água, e foram-se ambos embora sem que ninguém desse por nada, nem sequer acordasse, pois tinha sido o Senhor mesmo que os tinha posto a dormir.

13Subiram a encosta do monte que estava em frente ao acampamento e puseram-se a uma distância segura.

14Então David gritou para Abner e para Saul: “Acorda, Abner!” “Quem é que está a chamar o rei?”, perguntou Abner.

15“Abner, és um militar exemplar!”, disse-lhe David com ironia. “Onde é que se encontraria em Israel uma pessoa assim? Mas olha que não soubeste guardar o teu senhor, o rei, quando houve alguém que veio para matá-lo!

16Isso não é bom sinal! Tão certo como vive o Senhor, que deverias morrer por causa do teu descuido. Onde estão a lança e a bilha de água que estavam à cabeceira do rei?”

17 Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.
18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?
19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje, para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a outros deuses.
20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.
21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal; porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente.
22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e leve-a.
23 Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido do SENHOR.

17Saul reconheceu a voz de Davi e perguntou: — Davi, é você, meu filho? — Sim, senhor! — respondeu Davi.
18— Por que é que o senhor continua a perseguir este seu criado? O que foi que eu fiz? Qual foi o crime que cometi?
19Ó rei, escute o que eu tenho a dizer. Se foi Deus que fez o senhor se virar contra mim, ele mudará de ideia se lhe for feita uma oferta. Mas, se foram certas pessoas que fizeram isso, que a maldição de Deus caia sobre elas! Pois me expulsaram da terra do Senhor Deus para uma terra onde posso adorar somente deuses estrangeiros.
20Não me deixe ser morto em terra estrangeira, longe do Senhor Deus! Por que o rei de Israel viria aqui? Para procurar uma pulga como eu? Por que me caçaria como se eu fosse um pássaro selvagem?
21Saul respondeu: — Eu errei. Volte, meu filho Davi! Nunca mais eu lhe farei nenhum mal, pois esta noite você respeitou a minha vida. Tenho sido um louco e cometi um grande erro!
22Então Davi disse: — Aqui está a sua lança, senhor. Que um dos seus homens venha buscá-la!
23O Senhor Deus recompensa aqueles que são fiéis e corretos. Hoje ele colocou o senhor nas minhas mãos, mas eu não levantei a mão para matar aquele que Deus escolheu como rei.

17 Reconheceu Saul a voz de Davi e disse: “É tua esta voz, ó meu filho Davi?”. Davi respondeu: “Sim, ó rei, meu senhor”.
18 E ajuntou: “Por que o meu senhor persegue o seu servo? Que fiz eu? Que crime cometi?
19 Que o rei, meu senhor, digne-se ouvir as palavras do seu servo: se é o Senhor quem te excita contra mim, receba ele o perfume de uma oferenda! Mas, se são homens, sejam eles malditos diante do Senhor; porque me expulsam para tirar minha parte da herança do Senhor! E dizem-me: ‘Vai servir a deuses estranhos!’.
20 Oh! Não corra o meu sangue sobre a terra longe da face do Senhor! O rei de Israel pôs-se em campanha contra uma pulga, como se persegue nos montes uma perdiz!”.
21 Saul disse: “Fiz mal! Volta, meu filho Davi; não te farei mais mal algum, pois que neste dia respeitaste a minha vida. Procedi nesciamente; cometi um grandíssimo pecado”.
22 Davi respondeu: “Eis aqui a lança do rei: venha um de teus homens buscá-la!
23 O Senhor recompensará a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele te havia entregue hoje em meu poder, mas não quis estender a minha mão contra o seu ungido.

17Então Saul reconheceu a voz de Davi, e disse: "Não é tua voz que ouço, meu filho Davi?" —— "Sim, meu senhor e rei", respondeu Davi.
18E acrescentou: "Por que o meu senhor persegue a seu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado?
19Rogo-te, senhor meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é Iahweh que te impele contra mim, a oferenda do altar o apaziguará; se os homens, sejam malditos perante Iahweh, porque hoje me excluíram da herança de Iahweh, como se dissessem: 'Vai, serve a outros deuses! '
20Não se derrame agora o meu sangue na terra, longe da presença de Iahweh! Pois o rei de Israel saiu em busca da minha vida como se estivesse caçando uma perdiz pelos montes."
21Saul disse: "Pequei! Volta, Davi, meu filho: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alto apreço! Sim, tenho agido insensatamente e errei muitíssimo."
22Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei. Venha um dos moços buscá-la.
23Iahweh retribuirá a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: Iahweh te entregou hoje nas minhas mãos, e eu não quis estendê-las contra o ungido de Iahweh.

17Saul reconheceu a voz de David e disse: “És tu, David, meu filho?” “Sim, senhor, sou eu.
18Porque me persegues? Que fiz eu? Qual é o meu crime?
19Se foi o Senhor quem te incitou contra mim, então que ele aceite a minha oferta de paz. Mas se tudo isto não for mais do que o fruto da vontade dum homem, então que esse homem seja amaldiçoado perante o Senhor. Tu fizeste com que fugisse da minha casa e não posso viver com o povo do Senhor; têm chegado a propor-me prestar culto a deuses estranhos.
20Estarei eu destinado a morrer em terra estrangeira, longe da presença do Senhor? Porque é que o rei de Israel haveria de correr atrás da minha vida, como se fosse uma pulga ou uma perdiz dos montes?”
21Então Saul confessou: “Atuei erradamente. Regressa a casa, meu filho, e nunca mais hei de fazer-te mal; porque hoje poupaste a minha vida. Tenho sido como um louco e errei profundamente.”
22“Aqui está a tua lança, meu senhor”, respondeu David. “Que um dos vossos moços venha aqui buscá-la.
23O Senhor recompensa cada um pela sua retidão e pela sua lealdade. Quanto a mim, ele bem viu que recusei levantar a mão contra o ungido do Senhor, mesmo tendo ele colocado a tua vida nas minhas mãos.

24 Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.
25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão.

2 Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

4 Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades

24Assim como eu hoje respeitei a sua vida, que o Senhor faça o mesmo comigo e me livre de todas as dificuldades!

25E Saul respondeu a Davi: — Deus o abençoe, meu filho! Tudo o que você fizer dará certo! Então Davi foi embora, e Saul voltou para casa.

1 Samuel 27

Davi entre os filisteus

1Davi pensou assim: — Algum dia Saul vai me matar. A melhor coisa que posso fazer é fugir para a terra dos filisteus. Aí Saul deixará de me procurar em toda a terra de Israel, e assim eu ficarei livre de perigo.

2Então Davi e os seus seiscentos homens foram imediatamente para onde estava Aquis, filho de Maoque, governador de Gate.
3E Davi e os seus homens ficaram morando ali em Gate, com as suas famílias. Estavam com Davi as suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, a viúva de Nabal, de Carmelo.

4Quando Saul soube que Davi tinha fugido para Gate, deixou de procurá-lo.

5Davi disse a Aquis: — Se você é meu amigo, me dê uma cidade pequena para eu

24 E assim como a tua vida foi preciosa diante de mim, assim seja a minha aos olhos do Senhor e ele me salvará de toda a tribulação”.

25 Saul disse a Davi: “Bendito sejas, meu filho Davi! Tu triunfarás seguramente em todas as tuas empresas!”. Davi retomou o seu caminho e Saul voltou para a sua casa.

1 Samuel 27

1 “Dia virá – pensava Davi –, em que perecerei pelas mãos de Saul! O melhor que posso fazer é refugiar-me na terra dos filisteus. Saul renunciará então a buscar-me por todo o território de Israel e eu lhe escaparei.”

2 Partiu, pois, Davi com seus seiscentos homens e foi para junto de Aquis, filho de Maoc, rei de Gat.

3 Permaneceu junto de Aquis em Gat, ele e sua gente, cada um com sua família. Levou consigo suas duas mulheres, Aquinoam, de Jezrael e Abigail, de Carmelo, viúva de Nabal.

4 Saul, tendo sabido que Davi se refugiara em Gat, desistiu de persegui-lo.

5 Davi disse a Aquis: “Se achei graça aos teus olhos, dá-me um lugar nas cidades do campo, onde eu possa morar. Por que

24Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará Iahweh pela minha vida e me livrará de toda a angústia."

25Então Saul disse a Davi: "Bendito sejas, meu filho Davi! Certamente muitas coisas empreenderás, e triunfarás." Davi seguiu o seu caminho, e Saul voltou à sua casa.

1 Samuel 27

4. DAVI ENTRE OS FILISTEUS

Davi refugia-se em Gat

1Disse Davi no seu coração: "Qualquer A dia perecerei pelas mãos de Saul, e o melhor que devo fazer é salvar-me na terra dos filisteus. Saul desistirá de me perseguir em todo o território de Israel, e assim escaparei das suas mãos."

2Então Davi se levantou e se pôs a caminho com os seus seiscentos homens, e foi ter com Aquis, filho de Maoc, rei de Gat.
3E Davi habitou junto de Aquis, em Gat ele e os seus homens, cada qual com a sua família, Davi com as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel.

4Saul foi informado de que Davi se refugiara em Gat, e cessou de persegui-lo.

Davi, vassalo dos filisteus

5Davi disse a Aquis: "Rogo-te que, se encontrei graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos

24Agora, que o Senhor guarde a minha vida, tal como eu poupei a tua hoje. Que ele me livre de todas as minhas tribulações.”

25E Saul disse a David: “Que Deus te abençoe, meu filho David. Tu farás grandes coisas e serás um grande guerreiro.” Então David foi embora e Saul voltou para o sítio onde estava antes.

1 Samuel 27

David entre os filisteus

1No entanto, David pensava consigo mesmo: “Pode ainda acontecer que Saul me apanhe. O melhor é tentar a minha sorte entre os filisteus, até que Saul realmente desista e deixe de perseguir-me. Só então estarei novamente seguro.”

2Por isso, ele e os seus 600 homens e as suas famílias foram viver para Gate, sob a proteção do rei Aquis, filho de Maoque.

3Tinha consigo as suas duas mulheres, Ainoã de Jezreel e Abigail do Carmelo, a viúva de Nabal.

4Saul veio a saber, em breve, que David tinha fugido para Gate e que tinha parado de o perseguir.

5Um dia, David disse a Aquis: “Meu senhor, se não te parecesse mal, gostaríamos de viver antes numa das

da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?

6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje.
7 E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.
8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitas; porque eram estes os moradores da terra desde Telã, na direção de Sur, até à terra do Egito.
9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.

10 E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queneus.

11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

morar nela. Não é preciso que eu fique morando com você na capital.

6Então Aquis deu a Davi a cidade de Ziclague. Por isso, até hoje Ziclague pertence aos reis de Judá.

7Davi morou um ano e quatro meses na terra dos filisteus.

8Davi e os seus homens costumavam atacar os gesuritas, os girzitas e os amalequitas que viviam naquela região há muito tempo. Atacavam a terra deles desde Sur até o Egito.

9Matavam todos os homens e mulheres e tomavam as ovelhas, o gado, os jumentos, os camelos e também as roupas. Aí Davi voltava para Gate,

10e Aquis lhe perguntava: — Quem foi que você atacou hoje? E Davi respondia que tinha atacado o Sul de Judá, ou a tribo de Jerameel, ou a terra dos queneus.

11Davi matava todos, homens e mulheres, para que ninguém voltasse a Gate e contasse o que ele e os seus homens faziam. Davi fez isso todo o tempo em que morou entre os filisteus.

12Aquis confiava em Davi e dizia: — Ele é muito odiado pelo seu próprio povo, os israelitas, e por isso trabalhará para mim a vida inteira.

haveria o teu servo de morar contigo na cidade real?”.

6 Aquis deu-lhe Siceleg. Por isso, Siceleg ficou pertencendo aos reis de Judá até o presente.

7 O tempo que Davi passou na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Davi e os seus homens saíam e faziam incursões entre os gessureus, os gerezeus e os amalecitas, populações que habitavam de longa data a região de Sur até a terra do Egito.

9 Davi assolava a região, sem deixar com vida homem ou mulher. Tomava as ovelhas, os bois, os jumentos, os camelos, as vestes e voltava para Aquis.

10 “Onde fizestes hoje incursão?” – perguntava Aquis. E Davi respondia: “Para o leste de Judá, ou para o sul dos jerameelitas, ou para o sul dos cineus”.

11 Mas não deixava com vida homem ou mulher, para não ter de levá-los a Gat, temendo que o denunciassem, contando a verdade do que ele fazia. Assim o fez durante todo o tempo que passou entre os filisteus.

12 Aquis confiava em Davi: “Ele se torna odioso ao seu povo de Israel – pensava ele – e será para sempre o meu servo”.

arredores, onde possa morar. Por que continuaria o teu servo moran-do contigo na cidade real? "

6No mesmo dia, Aquis lhe ofereceu Siceleg." É por isso que Siceleg pertence aos reis de Judá até os dias de hoje.

7O tempo em que Davi permaneceu no território dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8Davi e os seus homens faziam incursões contra os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, tribos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até a terra do Egito.

9Davi devastava a terra, não deixava com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos e camelos, e roupa, e retornava com tudo a Aquis.

10Quando Aquis perguntava: "Onde foi a incursão hoje? ", Davi respondia que tinha sido contra o Negueb de Judá ou o Negueb de Jerameel ou o Negueb dos quenitas.

11Davi não deixava com vida nem homem nem mulher que trouxesse a Gat, para que ninguém ficasse para acusá-lo dizendo: "Aí está o que fez Davi!" Assim foi o comportamento dele, todo o tempo em que esteve no território dos filisteus.

12Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou odioso a todo o Israel, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre meu servo."

cidades da província e não aqui na capital.”

6Então Aquis deu-lhe Ziclague, cidade que ainda hoje pertence aos reis de Judá.

7E ali viveram entre os filisteus durante um ano e quatro meses.

8David e os seus homens passavam o tempo a fazer incursões sobre os gesuritas, os girzitas e os amalequitas, povos filisteus que viviam perto de Sur, ao longo do caminho do Egito, desde tempos remotos.
9Não deixavam alma viva nas localidades sobre as quais caíam e traziam como despojo carneiros, bois, jumentos e camelos, além de vestuário, quando regressavam a casa.
10“Então onde foi a vossa incursão hoje?”, perguntava-lhes Aquis, quando voltavam. E David respondia: “Caímos sobre o sul de Judá, sobre o povo jerameelita e sobre os queneus.”

11Porque não ficava ninguém vivo para dizer onde tinham realmente estado. Fizeram isto muitas vezes, enquanto viveram no meio dos filisteus.

12Aquis acreditava no que David dizia e pensava que o povo de Israel devia aborrecê-lo profundamente. “Ele agora vê-se obrigado a ficar aqui e a servir-me até ao fim da vida!”, pensava o rei.

1 Samuel 28

Saul consulta a médium de En-Dor

1 Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.

2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.

3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

1 Samuel 28

1Algum tempo depois os filisteus reuniram as suas tropas para lutar contra Israel. Então Aquis disse a Davi: — Fique sabendo que você e os seus homens vão lutar ao meu lado.

2— Claro que sim! — respondeu Davi. — Estou aqui para ajudar; você vai ver o que eu sou capaz de fazer. — Está bem! — disse Aquis. — Você vai ser o meu guarda pessoal por toda a vida.

Saul consulta uma adivinha

3Samuel havia morrido, e todos os israelitas haviam chorado a morte dele e o haviam sepultado na cidade de Ramá, onde ele tinha nascido. Saul tinha expulsado de Israel todos os médiuns e adivinhos.

4Os soldados filisteus se reuniram e acamparam perto da cidade de Suném. Saul reuniu os israelitas e acampou no monte Gilboa.

5Quando Saul viu o exército dos filisteus, ficou apavorado

6e perguntou a Deus, o Senhor, o que devia fazer. Mas o Senhor não respondeu nem por sonhos, nem pelo Urim, nem através dos profetas.

7Então Saul ordenou aos seus oficiais: — Procurem uma mulher que seja médium, e eu irei consultá-la. — Em Endor há uma médium! — responderam eles.

1 Samuel 28

1 Por aquele tempo, os filisteus mobilizaram suas tropas em um só exército para combater contra Israel. Aquis disse a Davi: “Sabe que virás comigo à guerra, tu e os teus homens”.

2 Davi respondeu: “Tu verás do que é capaz o teu servo”–. “Pois bem – disse Aquis –, confio-te para sempre a guarda de minha pessoa!”

3 Samuel tinha falecido e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado em Ramá, sua cidade. E Saul expulsara da terra os necromantes, os feiticeiros e os adivinhos.

4 Os filisteus mobilizados vieram acampar em Sunam, enquanto Saul ajuntava os israelitas, acampando em Gelboé.

5 Ao ver o acampamento dos filisteus, Saul inquietou-se e teve grande medo.

6 E consultou o Senhor, o qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelo urim, nem pelos profetas.

7 O rei disse aos seus servos: “Procurai-me uma necromante para que eu a consulte”. “Há uma em Endor – responderam-lhe.

1 Samuel 28

Os filisteus fazem guerra contra Israel

1Ora, nesse tempo, os filisteus reuniram os seus exércitos para atacar Israel, e Aquis disse a Davi: "Saibas que irás com o meu exército, tu e os teus homens."

2Davi respondeu a Aquis: "Então agora verás o que é capaz de fazer o teu servo." Então Aquis disse a Davi: "E eu te nomeio meu perpétuo guarda pessoal."

Saul e a feiticeira de Endor

3Samuel tinha morrido, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos.

4Entretanto, os filisteus se congregaram e vieram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé.

5Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou.

6Saul consultou a Iahweh, mas Iahweh não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas.

7Saul disse então aos seus servos: "Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte." E os servos lhe responderam: "Há uma em Endor."

1 Samuel 28

1A certa altura, os filisteus convocaram o seu exército e prepararam-se para nova guerra contra Israel. “Vem ajudar-nos a combater!”, disse o rei Aquis a David e aos seus companheiros.

2“Está bem!”, concordou David. “Verás em breve como podemos ser-vos úteis.” Aquis acrescentou: “Se assim for, tornar-te-ás meu escudeiro para toda a vida.”

Saul e a bruxa de En-Dor

3Entretanto, Samuel tinha morrido e Israel chorara o seu desaparecimento. Fora enterrado em Ramá, a sua cidade natal. Saul também tinha banido da terra de Israel tudo o que era adivinhação e consulta dos espíritos dos mortos.

4Os filisteus acamparam em Sunem e Saul e os seus batalhões em Gilboa.

5Quando Saul viu o vasto exército que os inimigos constituíam ficou paralisado de medo.

6E perguntou ao Senhor o que deveria fazer. No entanto, o Senhor recusou responder-lhe, fosse por sonhos, fosse através do urim ou mesmo pelos profetas.

7Então Saul deu instruções aos seus ajudantes para tentarem encontrar alguém que consultasse o espírito dos mortos, a quem perguntasse o que devia fazer, e ainda acharam uma mulher que fazia isso, em En-Dor.

8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser.

9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?

10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.

12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.

14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus

8Então Saul se disfarçou, vestindo roupas diferentes. E, quando escureceu, foi com dois dos seus homens falar com a tal mulher. Ele disse: — Consulte para mim os espíritos e me diga o que vai acontecer. Eu vou dizer o nome de um homem, e você vai mandar subir o espírito dele.

9A mulher respondeu: — Com certeza você sabe o que o rei Saul fez: ele expulsou de Israel os adivinhos e os médiuns. Então por que é que você está tentando me pegar numa armadilha para que eu seja morta?

10Aí Saul jurou em nome de Deus, o Senhor: — Pelo Senhor, o Deus vivo, eu prometo que você não será castigada por fazer isso.

11Então a mulher perguntou: — Quem é que você quer que eu faça subir? — Samuel! — respondeu ele.

12Quando a mulher viu Samuel, deu um grito e disse a Saul: — Por que o senhor me enganou? O senhor é o rei Saul!

13— Não tenha medo! — respondeu o rei. — O que é que você está vendo? — Estou vendo um espírito subindo da terra! — disse ela.

14— Como é o jeito dele? — perguntou Saul. — É um velho que está subindo! — respondeu ela. — Ele está todo enrolado numa capa. Aí Saul entendeu que era Samuel: ajoelhou-se e encostou o rosto no chão, em sinal de respeito.

15Então Samuel disse a Saul: — Por que é que você foi me incomodar? Por que me fez voltar? Saul respondeu: — É que estou numa grande dificuldade! Os filisteus

8 Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram, à noite, à casa da mulher. Saul disse-lhe: “Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar”.

9 Respondeu-lhe a mulher: “Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me?”.

10 Saul, porém, jurou-lhe pelo Senhor: “Por Deus – disse ele –, não te acontecerá mal algum por causa disso”.

11 Disse-lhe então a mulher: “A quem evocarei?”. “Evoca-me Samuel.”

12 E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: “Por que me enganaste? – disse ela ao rei –. “Tu és Saul!”

13 E o rei: “Não temas! Que vês?”. A mulher: “Vejo um deus que sobe da terra”.

14 “Qual é o seu aspecto?” “É um ancião, envolto num manto.” Saul compreendeu que era Samuel e prostrou-se com o rosto por terra.

15 Samuel disse ao rei: “Por que me incomodaste, fazendo-me subir aqui?”. “Estou em grande angústia – disse o rei –. “Os filisteus atacam-me e Deus se retirou

8Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: "Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser."

9A mulher, porém, lhe respondeu: "Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta? "

10Então Saul jurou-lhe por Iahweh, dizendo: "Tão certo como Iahweh vive, nenhum mal te acontecerá por causa disso."

11Disse a mulher: "A quem chamarei para ti?" Ele respondeu: "Chama Samuel."

12Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu és Saul! "

13Disse-lhe o rei: "Não temas! Mas o que vês?" E a mulher respondeu a Saul: "Vejo um espectro que sobe da terra."

14Saul indagou: "Qual é a sua aparência?" A mulher respondeu: "É um velho que está subindo; veste um manto." Então Saul viu que era Samuel e, inclinando-se com o rosto no chão, prostrou-se.

15Samuel disse a Saul: "Por que perturbas o meu descanso chamando-me?" Saul respondeu: "É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra

8Saul disfarçou-se, vestindo roupas de gente vulgar e dirigiu-se a casa dela, de noite, acompanhado por dois dos seus homens. E disse-lhe: “Eu pretendia falar com um homem que já morreu. Consegues chamar o seu espírito?”

9“Queres que eu seja morta?”, protestou ela. “Sabes bem o que Saul mandou fazer a todos os adivinhos e médiuns. Estás a armar-me uma cilada!”

10Saul jurou-lhe solenemente que não a trairia.

11Por fim, a mulher disse: “Então quem é que tu queres que eu faça vir em espírito?” Respondeu-lhe: “Traz-me Samuel.”

12Quando a mulher viu Samuel, gritou: “Enganaste-me! Tu és Saul!” Ele retorquiu:

13“Não tenhas medo! Diz-me o que é que estás a ver.” Ela disse: “Vejo um espetro subindo da terra.”

14“Como é que é ele?”, perguntou Saul. “É um ancião e está envolto numa túnica”, respondeu-lhe. Saul viu que se tratava de Samuel e inclinou-se.

15“Porque é que me incomodaste, fazendo-me subir?”, perguntou-lhe Samuel. “Porque estou profundamente perturbado. Os filisteus estão em guerra

se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.

16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo?
17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.
18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.

19 O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.
21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.
22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti;

estão em guerra contra mim, e Deus me abandonou. Ele não me responde mais nem por profetas nem por meio de sonhos. Foi por isso que chamei o senhor para me dizer o que devo fazer.
16Samuel disse: — Por que é que você me chamou, agora que o Senhor Deus o abandonou e se tornou seu inimigo?
17O Senhor fez com você o que ele, por meio de mim, prometeu que ia fazer: ele tirou o reino de você e o deu a outra pessoa, isto é, a Davi.
18Você desobedeceu às ordens do Senhor e não destruiu completamente os amalequitas e tudo o que eles tinham. É por isso que o Senhor está fazendo isso com você agora.

19Ele vai entregar você e o povo de Israel aos filisteus. Amanhã você e os seus filhos vão estar junto comigo. E o Senhor também vai entregar o exército de Israel aos filisteus.

20No mesmo instante Saul caiu no chão, de comprido, apavorado com o que Samuel tinha dito. Ele estava fraco porque não tinha comido nada todo aquele dia e toda aquela noite.

21A mulher chegou perto dele e, vendo que ele estava apavorado, disse: — Eu arrisquei a minha vida fazendo o que o senhor me pediu.

22Agora, por favor, faça o que estou pedindo: deixe que eu lhe traga um pouco

de mim, não me respondendo mais, nem por profetas, nem por sonhos. Chamei-te para que me indiques o que devo fazer.”

16 Samuel disse-lhe: “Por que me consultas, uma vez que o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário?

17 Fez o Senhor como tinha anunciado pela minha boca: ele tira a realeza de tua mão para dá-la a outro, a Davi.

18 Não obedeceste à voz do Senhor e não fizeste sentir a Amalec o fogo de sua cólera; eis por que o Senhor te trata hoje assim.

19 E mais: o Senhor vai entregar Israel, juntamente contigo, nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo e o Senhor entregará aos filisteus o acampamento de Israel”.

20 Saul, atemorizado com as palavras de Samuel, caiu estendido por terra, pois estava extenuado, nada tendo comido todo aquele dia e toda aquela noite.

21 A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o assim extremamente aterrado, disse-lhe: “Tua serva obedeceu-te. Expus minha vida para obedecer à ordem que me deste.

22 Ouve agora, tu também, a voz de tua serva. Vou dar-te um pouco de alimento

mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que tenho de fazer."

16Respondeu Samuel: "Por que me consultas, se Iahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário?

17Iahweh fez contigo o que tinha dito por meu intermédio: tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi,

18porque não obedeceste a Iahweh e não executaste o ardor da sua ira contra Amalec. Foi por isso que Iahweh te tratou hoje assim.

19Como conseqüência, Iahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel também: Iahweh o entregará nas mãos dos filisteus."

20Imediatamente, Saul caiu estendido no chão, terrificado pelas palavras de Samuel e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda a noite.

21A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o tão perturbado, disse-lhe: "A tua serva te obedeceu; arriscando a minha vida, obedeci às ordens que me deste.

22Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te

contra nós; Deus abandonou-me e não me responde, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso, chamei-te, para te perguntar o que devo fazer.”

16Samuel respondeu: “E por que razão me perguntas a mim, se o Senhor te deixou e se tornou teu inimigo?

17Ele atuou como já antes te tinha dito e tirou-te o reino para o dar ao teu rival David.

18Tudo isto veio sobre ti porque não obedeceste às instruções do Senhor, dando cumprimento ao ardor da sua ira sobre os amalequitas.

19Todo o exército de Israel será derrotado e destruído amanhã pelos filisteus. Tu e os teus filhos estarão aqui comigo.”

20Saul caiu estendido no chão, fulminado de terror pelas palavras de Samuel. Ele também se encontrava muito enfraquecido, pois não tinha comido nada durante todo aquele dia.

21Quando a bruxa viu a sua reação e o estado em que tinha ficado, disse: “Senhor, eu apenas obedeci às tuas ordens com o risco da minha vida.

22Agora ouve o que eu te digo e deixa-me dar-te alguma coisa para comer, a fim de

come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus desconfiam de Davi

1 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2 Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, que fazem aqui? Respondeu Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.

de comida. Coma alguma coisa para ficar forte e poder viajar.

23 Saul recusou e disse que não ia comer nada. Mas os seus oficiais também insistiram para que comesse. Finalmente ele concordou. Levantou-se do chão e sentou-se na cama.

24 Então a mulher matou depressa um bezerro que estava sendo engordado. Pegou também um pouco de farinha de trigo, amassou e assou alguns pães sem fermento.

25 Aí colocou a comida diante de Saul e dos seus oficiais, e eles comeram. E naquela mesma noite foram embora.

1 Samuel 29

Os filisteus desconfiam de Davi

1 Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeca. Enquanto isso, os israelitas acamparam perto da fonte que fica no vale de Jezreel.

2 Os cinco governadores filisteus marcharam para lá com as suas tropas divididas em grupos de cem e de mil soldados. Davi e os seus homens marchavam atrás com Aquis.

3 Então os comandantes filisteus perguntaram: — O que é que estes hebreus estão fazendo aqui? Aquis respondeu: — Este é Davi, um oficial de Saul, o rei de Israel. Ele está comigo já faz algum tempo, desde que se revoltou contra Saul. E, desde o dia em que chegou, não o vi fazer nada de errado.

para que o comas e tenhas força para retomar o teu caminho”.

23 Saul, porém, recusou: “Não comerei” – disse ele. Entretanto, insistindo com ele seus servos e a mulher, cedeu; levantou-se do chão e sentou-se na cama.

24 A mulher tinha em casa um bezerro cevado. Matou-o depressa e, tomando farinha, amassou-a, fazendo com ela pães sem fermento.

25 Cozeu-os e levou-os a Saul e à sua gente. Tendo comido, levantaram-se e partiram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

1 Reuniram os filisteus todas as suas forças em Afec, estando os israelitas acampados junto à fonte de Jezrael.

2 Os príncipes dos filisteus iam à frente com suas tropas, divididas em companhias de cem e de mil homens. Davi e sua gente caminhavam na retaguarda com Aquis.

3 Os chefes dos filisteus disseram: “Quem são esses hebreus?”. “É Davi – respondeu Aquis –, servo de Saul, rei de Israel, que está em minha companhia há muitos dias e mesmo há muitos anos. Nada tenho a censurar-lhe desde o dia em que se refugiou junto de mim até hoje.”

um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças antes de voltares."

23 Ele, porém, se recusou: "Não comerei", disse. Mas os seus servos instaram com ele, bem como a mulher, e ele cedeu; levantou-se do chão e assentou-se no leito.

24 A mulher tinha uma novilha cevada. Rapidamente a abateu, tomou farinha, amassou-a e cozinhou uns pães sem fermento.

25 Serviu a Saul e aos que estavam com ele. Eles comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Davi é despedido pelos chefes filisteus

1 Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezrael.

2 Os príncipes dos filisteus desfilaram por centenas e por milhares, enquanto Davi e os seus homens iam à retaguarda com Aquis.

3 Os príncipes dos filisteus se perguntaram: "Que estão fazendo aqui estes hebreus? ", e Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: "É Davi, o servo de Saul, rei de Israel! Há um ano ou dois' que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que entrou ao meu serviço até agora."

que ganhes forças para a viagem de regresso.”

23 Ele recusou. No entanto, os companheiros insistiram para que aceitasse a oferta da mulher. Por fim, acedeu e sentou-se à beira da cama.

24 A mulher tinha em casa um bezerro cevado que se apressou a degolar; amassou também farinha e cozeu uns pães sem fermento.

25 Trouxe a comida ao rei e aos seus homens que comeram, encetando depois a viagem de regresso naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus rejeitam o apoio de David

1 O exército filisteu concentrou-se em Afeque e os israelitas na fonte de Jezreel.

2 Na altura em que os filisteus organizavam as suas tropas em batalhões e companhias, David e os seus puseram-se na retaguarda com o rei Aquis.

3 Então os comandantes filisteus perguntaram: “Que estão estes israelitas aqui a fazer?” “Este é David, o servo do rei Saul, que fugiu de Israel. Já há muito tempo que está comigo e não encontrei nele nada de culpável, desde que aqui chegou”, foi a resposta de Aquis.

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze voltar este homem, para que torne ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?

5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.

7 Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.

8 Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.

4Mas os comandantes filisteus ficaram muito zangados com Aquis e disseram: — Mande esse homem de volta para a cidade que você lhe deu. Não deixe que ele entre na batalha conosco; ele é capaz de virar contra nós durante a luta. Pois a melhor maneira de ele conseguir a boa vontade do seu patrão seria matar os nossos homens.

5Além disso, este é Davi, a respeito de quem as mulheres cantavam enquanto dançavam: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”

6Então Aquis chamou Davi e disse: — Juro pelo Senhor, o Deus vivo, que você tem sido fiel a mim e eu ficaria muito contente se você lutasse ao meu lado nesta batalha. Não encontrei nada de errado em você, desde o dia em que chegou até hoje. Mas os outros governadores não gostam de você.

7Portanto, volte para casa em paz e não faça nada que possa desagradar a esses governadores.

8Davi respondeu: — O que foi que eu fiz de errado? Você não encontrou em mim nenhuma falta desde o dia em que comecei a trabalhar para você. Então por que não posso ir com você, que é o meu patrão e o meu rei, para lutar contra os seus inimigos?

9Aquis respondeu: — Eu sei disso e o considero tão fiel quanto um anjo de Deus. Mas os comandantes disseram que você não pode ir lutar conosco.

4 Furiosos, os chefes dos filisteus disseram-lhe: “Vá-se embora esse homem; manda que ele volte ao lugar que lhe marcaste, mas que não desça conosco à batalha; não suceda que se volte contra nós no meio do combate. Pois como poderia ele ganhar melhor as graças de seu amo, do que ao preço das cabeças de nossos homens?

5 Não é ele porventura aquele Davi, do qual se cantava dançando: ‘Saul matou seus milhares mas Davi seus dez milhares?’.”

6 Aquis chamou Davi e disse-lhe: “Viva Deus! Tu és um homem reto e teu proceder comigo no acampamento me parece justo. Até hoje nada tive a censurar-te desde que chegaste à minha casa. Mas não és bem visto pelos príncipes.

7 Retira-te, pois, e vai em paz, para não descontentar os príncipes dos filisteus”.

8 Davi disse a Aquis: “Mas, que fiz eu? Que achaste de censurável no teu servo, desde o dia em que cheguei à tua casa até hoje, para que eu não vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor?”.

9 “Eu o sei – respondeu Aquis –; “tens sido bom para comigo, como um anjo do Senhor. Mas os chefes dos filisteus é que não querem que vás com eles ao combate.

4Os príncipes dos filisteus se opuseram a ele e lhe disseram: "Manda que este homem vá embora, que volte ao lugar em que o colocaste antes. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós no combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu senhor senão com a cabeça dos homens que temos aqui?

5Por acaso não é este aquele Davi de quem se cantava dançando: 'Saul matou mil mas Davi matou dez mil'? "s

6Então Aquis mandou chamar a Davi e lhe disse: "Tão certo como vive Iahweh, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saísses comigo no acampamento, porquanto nada de desonroso achei em ti, desde o primeiro dia até hoje. Mas não és bem visto pelos príncipes.

7Por isso, volta e vai em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus."

8Davi respondeu a Aquis:' "Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que me impeça de combater ao lado do meu senhor e rei contra os meus inimigos? "

9Respondeu Aquis a Davi: "É verdade que tu me tens sido agradável como um anjo de Deus. Só que os príncipes dos filisteus disseram: 'Não é possível que ele vá à guerra conosco! '

4“Manda essa gente embora!”, pediram-lhe, zangados. “É evidente que não irão à batalha connosco, pois voltar-se-iam contra nós. Haveria melhor maneira de se reconciliarem com o seu senhor do que nos traírem durante a luta?

5Não te esqueças que este é o homem de quem as mulheres israelitas diziam a dançar: ‘Saul matou os seus milhares e David os seus dez milhares!’ ”

6Aquis acedeu, por fim, chamando David e os companheiros: “Tão certo como vive o Senhor, que são os melhores homens que eu já tive e a minha vontade é que viessem lutar connosco; mas os meus chefes militares não pensam assim.

7Por favor, não os irritem e vão embora sossegadamente.”

8“Que fizemos nós para merecer este tratamento?”, perguntou David. “Porque não posso combater os inimigos do rei, meu senhor?”

9“No que me diz respeito”, insistiu Aquis, “tu és tão reto como um anjo de Deus. Contudo, os meus comandantes militares receiam ter-te com eles durante a batalha.

10 Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.

11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;

2 tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.

3 Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

10Portanto, amanhã de manhã, você e os outros que abandonaram Saul e passaram para o meu lado, levantem-se bem cedo e vão embora logo que amanhecer.

11Assim, no dia seguinte, Davi e os seus homens se levantaram de madrugada a fim de voltar para a Filisteia. E os filisteus subiram para Jezreel.

1 Samuel 30

Guerra contra os amalequitas

1Dois dias depois, Davi e os seus homens chegaram a Ziclague, a sua cidade. Enquanto ele havia estado fora, os amalequitas tinham invadido o Sul da terra de Judá e atacado Ziclague. Eles queimaram a cidade

2e prenderam todas as mulheres. Não mataram ninguém, mas foram embora e levaram todos como prisioneiros.

3Quando Davi e os seus homens chegaram, viram que a cidade tinha sido queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas haviam sido levados embora.

4Então Davi e os seus homens começaram a chorar e choraram até ficarem sem forças.

5As duas mulheres de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo, também haviam sido levadas.

10 Amanhã cedo, portanto, parti, tu e os servos de teu senhor que te seguiram. Ide, parti bem cedo, ao clarear do dia.”

11 Davi e os seus homens levantaram-se de madrugada e voltaram à terra dos filisteus. Estes, porém, subiram a Jezrael.

1 Samuel 30

1 Tendo Davi e seus homens chega-do a Siceleg ao terceiro dia, com sua tropa, tinham os amalecitas feito uma incursão no Negueb e em Siceleg, ferindo e incendiando a cidade.

2 Haviam tomado as mulheres e todos os que ali se achavam, desde o menor até o maior; não mataram ninguém, mas levaram todos cativos para a sua terra.

3 Davi e seus homens, ao chegarem, encontraram a cidade incendiada e suas mulheres, filhos e filhas levados cativos.

4 Por isso, choraram até não poder mais.

5 As duas mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail de Carmelo, viúva de Nabal, estavam também presas.

10Parte, portanto, amanhã bem cedo com aqueles servos do teu senhor que vieram contigo, e ide para o lugar que vos indiquei. Não guardes no teu coração nenhum ressentimento, porque tu me és agradável. Levantai-vos de madrugada e parti bem cedo de manhã."

11Davi e os seus homens se levantaram bem cedo, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus. E os filisteus subiram a Jezrael.

1 Samuel 30

Campanha contra os amalecitas

1Davi e os seus homens chegaram a Siceleg ao terceiro dia. Os amalecitas haviam feito uma incursão no Negueb e em Siceleg. Devastaram Siceleg e a incendiaram.

2Fizeram prisioneiros as mulheres e todos os que ali se achavam, pequenos e grandes. Não mataram ninguém, mas os levaram consigo, e continuaram o seu caminho.

3Logo que Davi e os seus homens chegaram à cidade, viram que ela fora queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido levados.

4Então Davi e todos os que estavam com ele prorromperam em gritos e choraram até se esgotarem as suas lágrimas.

5As duas mulheres de Davi tinham sido levadas cativas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a que fora mulher de Nabal de Carmel.

10Por isso, levantem-se cedo e vão embora logo que amanheça.”

11Então David voltou para a terra dos filisteus, enquanto o exército deles se dirigia para Jezreel.

1 Samuel 30

David destrói os amalequitas

1Três dias mais tarde, quando David, acompanhado dos seus homens, chegou a casa, na cidade de Ziclague, constatou que os amalequitas tinham feito uma incursão na cidade e ateado o fogo;

2mas levaram consigo mulheres, crianças e toda a gente que ali estava, pequenos e grandes, sem matar ninguém.

3Logo que David e os seus homens chegaram à cidade, observaram que ela fora totalmente incendiada e que tinham levado as suas mulheres, com os filhos e filhas.

4Ao verem aquilo e ao darem-se conta do que acontecera às suas famílias, todos choraram amargamente.

5As duas mulheres de David, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita, encontravam-se também entre os cativos.

6 Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.

Davi livra os cativos

7 Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi.

8 Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os retardatários ficaram.

10 Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.

6Davi ficou então numa situação muito difícil, pois os seus homens estavam tão amargurados por ficarem sem os seus filhos, que falavam até em matá-lo a pedradas. Mas o Senhor, seu Deus, lhe deu coragem.

7E ele disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: — Traga aqui o manto sacerdotal para que possamos consultar a Deus. E Abiatar trouxe.

8Então Davi perguntou a Deus, o Senhor: — Devo ir atrás desses invasores? Conseguirei pegá-los? Deus respondeu: — Vá atrás deles. Você os pegará e libertará os prisioneiros.

9Então Davi e os seus seiscentos homens saíram, e, quando chegaram ao ribeirão de Besor, alguns deles ficaram ali.

10Davi continuou o seu caminho com quatrocentos homens. Os outros duzentos estavam cansados demais para atravessar o ribeirão e por isso ficaram para trás.

11Os homens de Davi acharam no campo um rapaz egípcio e o levaram a Davi. Deram ao rapaz comida, água,

12figos secos e dois cachos de passas. Ele havia ficado três dias e três noites sem comer, nem beber. Mas, depois de comer, as suas forças voltaram.

6 Davi afligiu-se em extremo, porque os seus queriam apedrejá-lo, estando todos amargurados por causa da perda de seus filhos e filhas. Mas Davi se reconfortou no Senhor, seu Deus.

7 E disse ao sacerdote Abiatar, filho de Abimelec: “Traze-me o efod”. Abiatar trouxe-lhe o efod.

8 Davi consultou o Senhor: “Devo perseguir essa gente? Vou alcançá-la?”. “Persegue-os – respondeu o Senhor –; tu os alcançarás certamente e os vencerás.”

9 Davi pôs-se em marcha com os seiscentos homens de sua tropa e chegaram à torrente de Besor, onde ficaram os que já estavam esgotados.

10 Davi prosseguiu a perseguição com quatrocentos homens, pois duzentos tinham ficado atrás, estando por demais cansados para poderem atravessar a torrente de Besor.

11 Encontraram no campo um egípcio e levaram-no a Davi. Deram-lhe pão para comer, água para beber,

12 um pedaço de torta de figos secos e duas tortas de uvas secas. Ele comeu e recobrou as forças, porque havia três dias e três noites que nada tinha comido nem bebido.

6Davi estava em profunda amargura, porque se dizia que queriam apedrejá-lo. Todos tinham a alma cheia de angústia, por causa dos seus filhos e filhas. Mas Davi encontrou ânimo em Iahweh, seu Deus.

7Disse Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aquimelec: "Rogo-te, traze-me o efod", e Abiatar trouxe o efod a Davi.

8Então Davi consultou a Iahweh e lhe disse: "Perseguirei a esses bandidos? Alcançá-los-ei?" A resposta foi: "Persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os cativos."

9Davi partiu com os seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor."

10Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens, mas duzentos ficaram, porque estavam muito cansados para atravessarem a torrente de Besor.

11Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para beber.

12Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não comera nem bebera nada.

6David estava seriamente preocupado, porque os homens, na sua grande dor por causa dos filhos que os amalequitas lhes tinham levado, falavam até em apedrejá-lo. No entanto, David tomou forças no Senhor, seu Deus.

7Então disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traz-me aqui o éfode!”

8E perguntou ao Senhor: “Vou no encalço deles? Apanhá-los-emos?” O Senhor respondeu-lhe: “Vai, persegue-os e recuperarás tudo o que vos levaram!”

9David e os outros 600 homens partiram atrás dos amalequitas. Quando alcançaram o ribeiro de Besor, 200 deles estavam de tal maneira exaustos que não conseguiram atravessá-lo.

10Mas os outros 400 prosseguiram na corrida.

11-12A certa altura, encontraram um moço egípcio num campo e trouxeram-no a David. O rapaz não tinha comido nem bebido nada durante três dias e três noites. Deram-lhe parte dum bolo de figos, duas mãos-cheias de uvas secas e água para beber. Depois disso, ele recuperou as forças.

13 Então, lhe perguntou Davi: De quem és tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.
14 Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.
15 Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a esse bando.
16 E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.
17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.
18 Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.
19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.

13Então Davi perguntou: — Quem é o seu dono? De onde você é? — Eu sou egípcio e sou escravo de um amalequita! — respondeu ele. — O meu dono me deixou aqui há três dias porque fiquei doente.
14Nós invadimos a terra dos queretitas, a região Sul de Judá e o território do grupo de famílias de Calebe e queimamos a cidade de Ziclague.
15Então Davi lhe perguntou: — Você pode me levar até onde os amalequitas estão? — Sim, — respondeu ele — se o senhor prometer em nome de Deus que não me matará, nem me entregará ao meu dono.
16Então ele levou Davi. Os amalequitas estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de coisas que haviam tomado na terra dos filisteus e na terra de Judá.
17No dia seguinte ao amanhecer, Davi os atacou e lutou até o anoitecer. E nenhum deles escapou, a não ser quatrocentos rapazes que montaram camelos e fugiram.
18Davi salvou todos os que tinham sido levados como prisioneiros, incluindo as suas duas mulheres, e trouxe de volta tudo o que os amalequitas haviam tomado.
19Não ficou faltando nada: Davi levou de volta todos os filhos e todas as filhas dos seus homens e todas as coisas, grandes e pequenas, que os amalequitas haviam tomado.

13 Davi disse-lhe: “Quem és tu e de onde és?”. “Eu sou um escravo egípcio – respondeu ele – a serviço de um amalecita. Meu senhor abandonou-me há três dias porque caí doente.
14 Fizemos uma incursão no Negueb dos cereteus, no território de Judá, no Negueb de Caleb e incendiamos Siceleg”.
15 Davi disse-lhe: “Queres conduzir-me a esse bando?”. “Jura-me pelo nome de Deus – respondeu o homem – que não me matarás, nem me entregarás ao meu senhor e eu te guiarei até esse bando.”
16 Guiados pelo egípcio, alcançaram-nos. Os amalecitas estavam espalhados por todo o campo, comendo, bebendo e festejando por causa da enorme presa que tinham tomado na terra dos filisteus e de Judá.
17 Davi feriu-os do romper do dia à tarde do dia seguinte e só escaparam quatrocentos homens, que fugiram montados em camelos.
18 Recobrou Davi tudo o que os amalecitas tinham tomado, salvando também as suas duas mulheres.
19 E não faltou ninguém, nem pequeno nem grande, nem filho nem filha, nem o que quer que seja do espólio que tinham levado: Davi reconduziu tudo de volta.

13Davi lhe perguntou: "A quem pertences e de onde és?" Ele respondeu: "Eu sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu senhor me abandonou porque adoeci faz hoje três dias.
14Nós invadimos o Negueb dos cereteus e o de Judá e o Negueb de Caleb, e incendiamos Siceleg."
15Perguntou-lhe Davi: "Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?" Ele respondeu: "Jura-me por Deus que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu senhor, e te guiarei até eles."
16Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de Judá.
17Davi os massacrou desde a alvorada até à tarde do dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos jovens que fugiram em camelos.
18Davi recuperou tudo o que os amalecitas tinham carregado. Davi recuperou também suas duas mulheres.
19Nada do que lhes pertencia se perdeu, desde as coisas insignificantes até as grandes, desde os despojos até os filhos e filhas, tudo o que haviam saqueado: Davi recuperou tudo.

13“Quem és tu? Donde vens?”, perguntou-lhe David. “Sou egípcio, servo dum amalequita. O meu senhor abandonou-me há três dias porque eu estava muito doente.
14Vínhamos de uma incursão militar na terra dos cretenses, e também no sul de Judá, e ainda na terra de Calebe; também incendiámos Ziclague.”
15“Podes dizer-me para onde eles foram?” Ele respondeu: “Se jurares em nome de Deus que não me matas nem me entregas de novo ao meu amo, guiar-te-ei até eles.”
16Assim levou-os ao acampamento dos amalequitas. Estavam espalhados numa grande área daquela terra, a comer, a beber e a dançar de alegria, por causa do enorme despojo que tinham trazido da Filisteia e de Judá.
17David e os companheiros saltaram-lhes em cima e lutaram durante a noite toda e no dia seguinte até ao anoitecer. Os únicos que conseguiram escapar foram 400 rapazes que fugiram montados em camelos.
18David recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado e resgatou também as suas duas mulheres.
19Recuperou todas as pessoas, desde as pequenas às grandes, os filhos e as filhas dos seus homens, e todos os despojos que os amalequitas tinham roubado.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às nossas mãos o bando que contra nós vinha.

24 Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais.

25 E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:

20 Levou também todas as ovelhas e todo o gado. Então os homens de Davi levaram a ele os seus animais e disseram: — Estes animais são seus.

21 Aí Davi voltou para o lugar onde estavam os duzentos homens que não tinham ido com ele e haviam ficado atrás, no ribeirão de Besor, por estarem muito cansados. Eles saíram ao encontro de Davi e dos seus homens. Davi chegou perto deles e os cumprimentou.

22 Mas alguns homens ordinários e de mau caráter que tinham ido com Davi disseram: — Eles não foram conosco; por isso, não lhes daremos nada do que trouxemos. Eles podem pegar as suas mulheres e os seus filhos e ir embora.

23 Mas Davi respondeu: — Meus irmãos, vocês não podem fazer isso com o que o Senhor Deus nos deu! Ele nos salvou e nos deu a vitória sobre os inimigos.

24 Ninguém pode concordar com o que vocês estão dizendo! Tudo deve ser repartido em partes iguais: quem ficou atrás com a bagagem deve receber o mesmo que aquele que lutou na batalha.

25 Davi fez desta ordem uma lei. E até hoje ela é seguida em Israel.

26 Quando Davi voltou para Ziclague, pegou parte do que havia tomado dos inimigos e mandou para os seus amigos, os líderes de Judá, com esta mensagem: —

20 E tomou também todos os rebanhos e manadas, diante dos quais iam os homens, gritando: “Eis a presa de Davi!”.

21 Foi, pois, Davi juntar-se aos duzentos homens deixados na torrente de Besor, por estarem cansados demais para segui-lo. E eles vieram ao encontro de Davi e de sua tropa e Davi saudou-os ao chegar junto deles.

22 Todos os malvados, porém, todos os maus elementos que se encontravam na tropa de Davi começaram a dizer: “Visto que eles não foram conosco, nada lhes daremos do espólio recuperado, salvo, a cada um, a sua mulher e seus filhos. Que os tomem e se retirem!”.

23 “Não façais assim, meus irmãos – interveio Davi – com o que o Senhor nos deu, depois de nos ter protegido e nos ter entregue nas mãos a tropa que se tinha levantado contra nós!

24 Quem poderia aceitar a proposta que fazeis? A parte dos que ficaram junto às bagagens será a mesma que a daqueles que foram ao combate. Eles compartilharão.”

25 A partir daquele dia, estabeleceu Davi em Israel esse costume e esse direito que subsiste ainda hoje.

26 De volta a Siceleg, enviou Davi uma parte do espólio aos anciãos de Judá, seus amigos, com esta mensagem: “Eis um

20 Também trouxeram perante eles as ovelhas e vacas, dizendo: "Aqui está o despojo de Davi! "

21 Davi chegou junto dos duzentos homens que, de tão cansados, não o puderam seguir e tinham ficado na torrente de Besor. Saíram ao encontro de Davi e da tropa que o acompanhava; Davi se aproximou com a tropa e os saudou.

22 Todos os malvados e vadios que havia entre os que tinham acompanhado Davi disseram: "Visto que eles não vieram conosco, nada dos despojos que salvamos lhes deve ser dado, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão! "

23 Porém, Davi disse: "Não, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu Iahweh. Ele nos protegeu e entregou nas mãos aqueles que vieram contra nós.

24 Quem estaria de acordo com o que dizeis? Porque: A parte do que desceu ao combate é a parte do que ficou com as bagagens. Faça-se a divisão equitativamente."

25 E, a partir desse dia, foi um estatuto e uma norma para Israel que persistem até o dia de hoje.

26 Chegando a Siceleg, Davi enviou parte do despojo aos anciãos de Judá, segundo as suas cidades, com esta mensagem:

20 Toda a gente juntou o gado e os rebanhos, conduzindo-os diante de si e exclamando: “Este é o teu despojo, David!”

21 Quando chegaram de novo ao ribeiro de Besor e se juntaram aos tais duzentos que não tinham podido continuar, por se encontrarem esgotados e sem forças, David saudou-os pacificamente.

22 Contudo, alguns dos que vinham com David, homens ruins e perversos, começaram a dizer: “Esses não vieram connosco, por isso, não hão de ter parte no despojo. Levem as mulheres e os filhos e vão embora.”

23 “Não, meus irmãos! O Senhor guardou-nos e ajudou-nos a derrotar o inimigo.

24 Numa altura destas alguém poderia dar ouvidos a uma tal proposta? Vamos repartir o que obtivemos irmãmente com os que foram à batalha e com os que guardaram as bagagens.”

25 Foi assim que David fez desta uma lei para todo o Israel que ainda hoje é válida.

26 Quando chegou a Ziclague enviou parte do saque aos anciãos de Judá: “Isto é um presente tirado aos inimigos do Senhor”, escreveu-lhes.

27 aos de Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,
28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,
29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus,
30 aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,
31 aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Crônicas 10.1-7

1 Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.
2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.
3 Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.
4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela.

Este é um presente para vocês, tirado das coisas que nós tomamos dos inimigos de Deus, o Senhor.
27Davi mandou presentes aos líderes das seguintes cidades: Betel, Ramá, que fica ao sul de Judá, Jatir,
28Aroer, Sifmote, Estemoa,
29-31Racal, Horma, Borasã, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jerameelitas e dos queneus — todos os lugares onde Davi e os seus homens haviam estado.

1 Samuel 31

A morte de Saul e dos seus filhos

1Crônicas 10.1-12

1Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu.
2Os filisteus cercaram Saul e os seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, os filhos de Saul.
3A luta estava feroz em volta de Saul. Ele foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido.
4Então disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçoem de mim e me matem. Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela.

presente para vós, proveniente do espólio tomado aos inimigos do Senhor".
27 Enviou igualmente uma parte aos de Betel, de Ramá, do Negueb,
28 de Jeter, de Aroer, de Sefamot, de Estemo,
29 de Racal, aos das cidades dos jerameelitas, aos das cidades dos cineus, aos de Horma,
30 de Bor-Asã, de Atac, de Hebron e de todos os lugares por onde Davi tinha passado com seus homens.

1 Samuel 31

1 Entretanto, os filisteus atacaram Israel e os israelitas fugiram diante deles, caindo feridos de morte no monte de Gelboé.
2 Os filisteus investiram contra Saul e seus filhos, matando Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3 A violência do combate concentrou-se contra Saul. Os arqueiros descobriram-no e ele foi ferido no ventre.
4 Disse ao seu escudeiro: "Tira a tua espada e traspassa-me para que não o venham fazer esses incircuncisos, ultrajando-me!". Mas o escudeiro não o quis fazer, porque se apoderou dele um grande terror. Então tomou Saul a sua espada e jogou-se sobre ela.

"Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de Iahweh",
27aos de Betul, aos de Ramá do Negueb, aos de Jatir,
28aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Esterno,
29aos de Carmel, aos das cidades de Jerameel, aos das cidades dos quenitas,
30aos de Horma, aos de Bor-Asã, aos de Eter,
31aos de Hebron, e a todos os lugares que Davi freqüentara com os seus homens.

1 Samuel 31

Batalha de Gelboé. Morte de Saul

1Entretanto, os filisteus atacaram Israel, e os homens de Israel fugiram perseguidos por eles e caíram, feridos de morte, no monte Gelboé.
2Os filisteus fizeram o cerco a Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3Todo o peso do combate se concentrou sobre Saul. Os arqueiros o surpreenderam, e foi gravemente ferido por eles.
4Então disse Saul ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e escarneçam de mim." Mas o seu escudeiro não quis obedecer-lhe, porque estava assombrado. Então Saul arrancou de sua espada e lançou-se sobre ela.

27-31Estes presentes foram enviados aos anciãos das seguintes cidades onde David e os companheiros tinham estado: Betel, Sul de Ramote, Jatir, Aroer, Sifmote, Estemoa, Racal, as cidades dos jerameelitas, as cidades dos queneus, Horma, Borasã, Atace e Hebrom.

1 Samuel 31

Morte de Saul e dos filhos

(1 Cr 10.1-14)

1Os filisteus atacaram e derrotaram as tropas israelitas, as quais fugiram, tendo sido liquidadas no sopé do monte Gilboa.
2Os filisteus foram atrás de Saul e dos seus três filhos e mataram Jónatas, Abinadabe e Malquisua.
3A luta cresceu depois com violência em volta de Saul e os frecheiros conseguiram feri-lo gravemente.
4Então ele gritou ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, antes que esta gente incircuncisa me mate, gabando-se ainda do que fizeram." Mas o homem teve medo de fazer tal coisa. Por isso, Saul pegou na sua própria espada e atirou-se sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.
6 Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1 Crônicas 10.8-12

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.

11 Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,
12 todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus

5Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele.

6E assim morreram naquele dia Saul, os seus três filhos, o rapaz e todos os soldados de Saul.

7Quando os israelitas que moravam no outro lado do vale de Jezreel e a leste do rio Jordão viram que o exército israelita havia fugido e que Saul e os seus filhos tinham sido mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram e ocuparam aquelas cidades.

8Um dia depois da batalha, quando os filisteus voltaram lá para tirar dos mortos as coisas de valor, acharam os corpos de Saul e dos seus três filhos caídos no monte Gilboa.
9Então cortaram a cabeça de Saul e tiraram a sua armadura. Depois mandaram mensageiros com elas para a sua terra, para darem as boas notícias aos seus ídolos e ao povo.
10Eles puseram as armas de Saul no templo da deusa Astarote e pregaram o corpo dele na muralha da cidade de Bete-Sã.
11Quando o povo de Jabes, na região de Gileade, soube do que os filisteus haviam feito com Saul,
12os seus moradores mais corajosos saíram e marcharam a noite inteira, até chegarem a Bete-Sã. Tiraram da muralha os corpos

5 O escudeiro, vendo que Saul estava morto, arremessou-se também ele sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Assim, morreram naquele mesmo dia, Saul e seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus homens.

7 Os israelitas que moravam além do vale e além do Jordão, vendo a derrota do exército de Israel e a morte de Saul com seus filhos, abandonaram as suas cidades e fugiram; e os filisteus vieram e estabeleceram-se nelas.

8 No dia seguinte, vieram os filisteus para despojar os cadáveres e encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gelboé.

9 Cortaram-lhe a cabeça, despojaram-no de suas armas e as enviaram por toda a terra dos filisteus, para que se publicasse essa boa-nova nos templos de seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarte e suspenderam o seu cadáver nos muros de Betsã.

11 Quando os habitantes de Jabes em Galaad souberam do que os filisteus tinham feito a Saul,
12 puseram-se a caminho os mais valentes dentre eles e andaram toda a noite. Tiraram das muralhas de Betsã os

5Vendo que Saul estava morto, também o escudeiro se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6Assim morreram juntos naquele dia, Saul, os seus três filhos e o seu escudeiro.

7Quando os homens de Israel que estavam no outro lado do vale e os que estavam na outra margem do Jordão viram que os homens de Israel tinham sido derrotados e que Saul e os seus filhos tinham perecido, abandonaram as suas cidades e fugiram. Os filisteus vieram e se estabeleceram ali.

8No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam Saul e os seus três filhos que jaziam no monte Gelboé.

9Cortaram-lhe a cabeça e despojaram-no das suas armas, e os fizeram transportar circulando pelo território dos filisteus, para anunciar a boa notícia aos seus ídolos e ao seu povo.

10Depuseram suas armas no templo de Astarte e fixaram o seu cadáver no muro de Betsã.

11Assim que os habitantes de Jabes de Galaad" souberam o que os filisteus tinham feito com Saul,
12todos os valentes se puseram a caminho e, depois de terem andado a noite toda, retiraram do muro de Betsã o cadáver de

5Nessa altura, o escudeiro, vendo que Saul estava morto, matou-se da mesma forma.

6Assim, Saul e o seu pajem, os seus três filhos e as suas tropas morreram no mesmo dia.

7Quando os israelitas do outro lado do vale, para lá do Jordão, ouviram que os seus compatriotas tinham fugido e que Saul e os filhos tinham morrido, abandonaram as cidades, e os filisteus foram viver nelas.

8No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, encontraram os corpos de Saul e dos seus três filhos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça a Saul, tiraram-lhe as armas e anunciaram-no nos templos dos seus deuses e ao seu povo por toda a terra.

10As suas armas foram colocadas no templo de Astarote e o seu corpo pendurado no muro de Bete-Seã.

11Quando o povo de Jabes-Gileade ouviu o que os filisteus tinham feito ao corpo de Saul,
12os seus guerreiros, os mais valentes, foram de noite até Bete-Seã, retiraram de lá os corpos de Saul e dos filhos e

filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram. 13 Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.	de Saul e dos seus três filhos, levaram de volta para Jabes e ali os queimaram. 13Então pegaram os ossos e sepultaram na cidade, debaixo de uma árvore de tâmaras. E jejuaram sete dias.	cadáveres de Saul e de seus filhos e voltaram a Jabes, onde os queimaram. 13 Tomaram os ossos e os enterraram debaixo da tamareira, em Jabes. Depois disso jejuaram sete dias.	Saul e os dos seus filhos, e os trouxeram a Jabes, onde os incineraram. 13Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da tamareira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.	trouxeram-nos para Jabes onde os queimaram. 13O que restou enterraram sob o carvalho de Jabes, jejuando depois por sete dias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro de Samuel

2 Samuel 1

Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague,

2 sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul um homem com as vestes rotas e terra sobre a cabeça; em chegando ele a Davi, inclinou-se, lançando-se em terra.

3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugi do arraial de Israel.

4 Disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Conta-mo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e Jônatas, seu filho.

5 Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

6 Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele.

7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.

8 Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O segundo livro de Samuel

2 Samuel 1

Davi recebe a notícia da morte de Saul

1 Depois que Saul morreu, Davi voltou da sua vitória sobre os amalequitas e ficou dois dias na cidade de Ziclague.

2 No dia seguinte chegou um moço que vinha do acampamento de Saul. Para mostrar a sua tristeza, ele havia rasgado as suas roupas e posto terra na cabeça. O moço foi até o lugar onde Davi estava, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão em sinal de respeito.

3 Davi lhe perguntou: — De onde você está vindo? — Eu fugi do acampamento israelita! — respondeu ele.

4 — Conte o que foi que aconteceu! — disse Davi. — O nosso exército fugiu da batalha, e muitos dos nossos homens foram mortos! — disse o moço. — Saul e o seu filho Jônatas também morreram.

5 — Como é que você sabe que Saul e Jônatas estão mortos? — perguntou Davi.

6 E o moço respondeu assim: — Acontece que eu cheguei, por acaso, ao monte Gilboa e vi Saul apoiado na sua lança. Os carros e os cavaleiros inimigos chegavam cada vez mais perto dele.

7 Então ele se virou, me viu e me chamou. E eu respondi: “Aqui estou, senhor!”

8 Saul perguntou quem eu era, e eu respondi que era amalequita.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Samuel

2 Samuel 1

1 Depois da morte de Saul, Davi voltou da derrota dos amalecitas e esteve dois dias em Siceleg.

2 Ao terceiro dia, apareceu um homem que vinha do acampamento de Saul. Trazia as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Chegando perto de Davi, jogou-se por terra, prostrando-se.

3 Davi disse-lhe: “De onde vens?”. “Salvei-me do acampamento de Israel – respondeu ele –.

4 “Que aconteceu?” – perguntou Davi –. “Conta-me!” Ele respondeu: “As tropas fugiram do campo de batalha e muitos homens do exército tombaram. Saul e seu filho Jônatas também morreram!”.

5 “Como sabes – perguntou Davi ao mensageiro – que Saul e seu filho Jônatas morreram?”

6 O mensageiro respondeu: “Achava-me no monte de Gelboé, quando vi Saul atirar-se sobre a própria lança, enquanto era perseguido pelos carros e cavaleiros.

7 Ora, voltando-se, viu-me e chamou-me. Eu disse: ‘Eis-me aqui’.

8 ‘Quem és tu?’ – disse ele –. ‘Eu sou um amalecita’ – respondi –.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segundo Samuel

2 Samuel 1

Davi toma conhecimento da morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, Davi, ao voltar da vitória sobre os amalecitas, ficou dois dias em Siceleg.

2 Ao terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento, de junto de Saul. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao chegar perto de Davi, atirou-se por terra e se prostrou.

3 Disse-lhe Davi: "Donde vens?" Ele respondeu: "Escapei com vida do acampamento de Israel."

4 Davi perguntou: "Que aconteceu? Dize logo!" O homem disse: "As tropas fugiram do campo de batalha, e muitos caíram e estão mortos. O próprio Saul e seu filho Jônatas pereceram! "

5 Perguntou Davi ao que trouxera a notícia: "Como sabes que Saul e o seu filho Jônatas estão mortos? "

6 O mensageiro respondeu: "Eu estava casualmente no monte Gelboé e vi quando Saul se atirou sobre a própria lança, quando se aproximavam os carros e cavaleiros.

7 Ele voltou-se, viu-me e me chamou. Eu disse: 'Eis-me aqui! '

8 Ele perguntou-me: 'Quem és tu?' E eu lhe disse: 'Sou um amalecita.'

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Samuel

2 Samuel 1

David sabe da morte de Saul

1 Saul morrera e David voltara para Ziclague após ter derrotado os amalequitas. Aí permaneceu dois dias.

2 No terceiro dia chegou um homem do exército de Saul com a roupa rasgada e com terra na cabeça em sinal de consternação. Aproximando-se de David inclinou-se até ao chão em atitude de profundo respeito.

3 “Donde vens?”, perguntou David. “Do exército de Israel”, replicou o homem.

4 “Que foi que aconteceu? Como é que correu o combate?” O homem respondeu: “Todos fugiram em debandada. Milhares foram mortos e feridos no campo de batalha. Saul e Jónatas também morreram.”

5 “E como sabes que foram mortos?”, insistiu David.

6 “Porque chegando, por acaso, ao monte de Gilboa, vi Saul inclinado sobre a sua espada e a cavalaria e os carros de combate do inimigo apertando a luta contra a posição em que se encontrava.

7 Olhando para trás, Saul reparou em mim e gritou-me que fosse ter com ele e perguntou-me: ‘Quem és tu?’

8 ‘Sou amalequita’, respondi.

9 Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois me sinto vencido de cãibra, mas o tino se acha ainda todo em mim.

10 Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe aqui ao meu senhor.

Davi manda matar o amalequita

11 Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele.

12 Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.
14 Davi lhe disse: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do SENHOR?
15 Então, chamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem. Ele o feriu, de sorte que morreu.
16 Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

17 Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

9Aí ele disse: “Fui ferido gravemente e estou morrendo. Venha aqui e me mate.”

10Então eu subi até o lugar onde ele estava e o matei porque eu sabia que, logo que caísse no chão, ele morreria. Aí tirei a coroa da cabeça dele e a pulseira do seu braço e trouxe para o senhor.

11Então Davi rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, e todos os seus soldados fizeram o mesmo.

12Choraram, se lamentaram e jejuaram até a tarde por Saul, por Jônatas e por Israel, o povo de Deus, o Senhor, pois muitos deles tinham sido mortos na batalha.

13Aí Davi perguntou ao moço que tinha trazido as notícias: — De onde você é? — Eu sou amalequita, mas estou morando aqui na sua terra! — respondeu ele.
14— Como é que você se atreveu a matar o rei escolhido por Deus, o Senhor? — perguntou Davi.
15Então chamou um dos seus homens e ordenou: — Mate-o! O homem atacou o amalequita e o matou.
16E Davi disse ao amalequita: — O culpado disso foi você mesmo. Você se condenou quando confessou que havia matado o rei escolhido pelo Senhor.

Davi chora por Saul e por Jônatas

17Davi cantou esta lamentação por Saul e por seu filho Jônatas

9 ‘Aproxima-te – continuou ele – e mata-me, porque estou tomado de vertigem, se bem que ainda esteja cheio de vida’.

10 Aproximei-me dele e o matei, pois via que ele não poderia sobreviver depois da derrota. Tomei o diadema que tinha na cabeça e o bracelete do braço e os trouxe ao meu senhor; ei-los”.

11 Então tomou Davi as suas vestes e rasgou-as, imitando-o nesse gesto todos os que estavam com ele.

12 Estiveram em pranto, choraram e jejuaram até a tarde por causa de Saul, de seu filho Jônatas, do exército do Senhor e da casa de Israel, que haviam caído sob a espada.

13 Davi perguntou ao mensageiro: “De onde és?”. “Eu sou filho de um estrangeiro – respondeu ele –, de um amalecita”.

14 Davi disse-lhe: “Como não receaste levantar a mão contra o ungido do Senhor para matá-lo?”.

15 E, chamando um dos seus homens, Davi disse-lhe: “Vem, mata-o!”. O homem o feriu e ele morreu.

16 Davi disse-lhe então: “Tu és culpado. Tua própria boca deu testemunho contra ti, quando disseste: ‘Matei o ungido do Senhor’.”

17 Compôs então Davi o seguinte cântico fúnebre sobre Saul e seu filho Jônatas,

9Ele então me disse: 'Aproxima-te e mata-me porque estou com muita vertigem, apesar de sentir a vida toda em mim.'
10Então me aproximei dele e lhe dei a morte, porque eu sabia que ele não poderia sobreviver, tendo caído. Depois apanhei o diadema que ele trazia na cabeça e o bracelete que estava no seu braço e os trouxe ao meu senhor."

11Então Davi apanhou as suas vestes e as rasgou, e todos os homens que o acompanhavam fizeram o mesmo.

12Lamentaram-se, choraram e jejuaram até à tarde por Saul e por Jônatas, seu filho, e por causa do povo de Iahweh e da casa de Israel, porque haviam caído pela espada.
13Davi perguntou ao moço que lhe trouxera as notícias: "Donde és tu?" Ele respondeu: "Eu sou filho de um estrangeiro residente, de um amalecita."
14Disse-lhe Davi: "Como não receaste levantar a mão contra o ungido de Iahweh para tirar-lhe a vida? "
15Davi chamou um dos moços e disse: "Aproxima-te e mata-o!" O moço o golpeou e ele morreu.
16Disse-lhe Davi: "Que o teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando disseste: 'Fui eu quem matou o ungido de Iahweh'."

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas

17Davi compôs a seguinte lamentação sobre Saul e seu filho Jônatas.

9‘Mata-me’, pediu-me ele, ‘e tira-me desta angústia, porque estou a sofrer muito e a vida está presa a mim.’

10Então matei-o, pois sabia que não poderia continuar com vida. Depois peguei na sua coroa e numa pulseira que trazia no braço e trouxe-as para ti, meu senhor.”

11David e os seus homens rasgaram a roupa que tinham vestida, em manifestação de tristeza, ao ouvirem aquelas notícias.
12Choraram, lamentaram-se e jejuaram todo o dia por Saul e pelo seu filho Jónatas, assim como pelo povo do Senhor e pelos homens de Israel que tinham morrido naquele dia.

13David disse àquele que lhe trouxera as notícias: “Donde és tu?” Ele respondeu: “Eu sou amalequita.”

14“E como te atreveste a matar o rei ungido por o Senhor?” E David, dirigindo-se a um dos seus mancebos, disse:

15“Mata-o!” O rapaz atravessou-o com a sua espada e ele morreu.

16E acrescentou: “Foste vítima da tua própria condenação, porque confessaste, tu mesmo, ter matado o rei ungido do Senhor.”

Cântico de David sobre a morte de Saul e Jónatas

17David compôs então uma elegia à memória de Saul e Jónatas.

18 determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está escrito no Livro dos Justos.

19 A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Montes de Gilboa, não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja aí campos que produzam ofertas, pois neles foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.

22 Sem sangue dos feridos, sem gordura dos valentes, nunca se recolheu o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de rica escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas sobre os montes foi morto!

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para

18e ordenou que fosse ensinada ao povo de Judá. (Esta lamentação está escrita no *Livro do Justo*.)

19Os nossos líderes estão mortos nos montes de Israel! Caíram os nossos soldados mais valentes!

20Não contem isso na cidade de Gate nem nas ruas de Asquelom, para que as mulheres filisteias não se alegrem, nem pulem de contentamento as filhas dos pagãos.

21Não caia chuva nem orvalho nos montes de Gilboa, e que os seus campos não produzam mais nada. Pois ali os escudos dos guerreiros valentes estão cobertos de pó, e o escudo de Saul perdeu o seu brilho.

22O arco de Jônatas era mortal, e a espada de Saul nunca falhava para derrubar os poderosos e matar os inimigos.

23Saul e Jônatas, tão queridos e maravilhosos; juntos na vida, juntos na morte! Eram mais rápidos do que as águias e mais fortes do que os leões!

24Mulheres de Israel, chorem por Saul! Ele vestia vocês com vestidos de fina lã vermelha e as enfeitava com joias de ouro.

25Os soldados mais valentes caíram e foram mortos na batalha. Jônatas está morto nas montanhas.

26Eu choro por você, meu irmão Jônatas; como eu o estimava! Como era

18 ordenando que fosse ensinado aos filhos de Judá. É o canto do Arco, que está escrito no Livro do Justo:

19 “Tua flor, Israel, pereceu nas alturas! Como tombaram os heróis?

20 Não anuncieis em Gat nem o publiqueis nas ruas de Ascalon, para que não exultem as filhas dos filisteus, para que não se regozijem as filhas dos incircuncisos.

21 Montanhas de Gelboé, não haja sobre vós nem orvalho nem chuva! Campos assassinos, onde foi maculado o escudo dos heróis! O escudo de Saul estava ungido não com óleo,

22 mas com o sangue de feridos, com a gordura de guerreiros, o arco de Jônatas jamais recuou, a espada de Saul jamais brandiu em vão!

23 Saul e Jônatas, amáveis e encantadores, nunca se separaram, nem na vida nem na morte, mais velozes do que as águias, mais fortes do que os leões!

24 Filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de púrpura suntuosa e ornava de ouro vossos vestidos.

25 Como caíram os heróis? Em pleno combate Jônatas tombou sobre as tuas colinas.

26 Jônatas, meu irmão, por tua causa meu coração me comprime! Tu me eras tão

18Ele disse (para ensinar os filhos de Judá e manejar o arco; está escrito no Livro do Justo):

19"Pereceu o esplendor de Israel nas tuas alturas? Como caíram os heróis?

20Não o publiqueis em Gat, não o anuncieis nas ruas de Ascalon, que não se alegrem as filhas dos filisteus, que não exultem as filhas dos incircuncisos!

21Montanhas de Gelboé, nem orvalho nem chuva se derramem sobre vós, campos traiçoeiros, pois foi desonrado o escudo dos heróis!

22O escudo de Saul não foi ungido com óleo, mas com o sangue dos feridos, com a gordura dos guerreiros; o arco de Jônatas jamais hesitou, nem a espada de Saul foi inútil.

23Saul e Jônatas, amados e encantadores, na vida e na morte não se separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram fortes.

24Filhas de Israel, chorai sobre Saul, que vos vestiu de escarlate e de linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos.

25Como caíram os heróis no meio do combate? Jônatas, a tua morte dilacerou-me o coração,

26tenho o coração apertado por tua causa, meu irmão Jônatas. Tu me eras

18E ordenou que fosse cantada através de todo o Israel. É este o texto, tal como está no Livro do Justo:

19“Ó Israel, aqueles que eram para ti o teu orgulho e a tua alegria jazem mortos sobre as colinas. Morreram os poderosos heróis!

20Não o contes aos filisteus, para que não rejubilem. Esconde-o das cidades de Gate e de Asquelom, para que povos pagãos não venham a rir-se triunfantemente.

21Ó montes de Gilboa, que não caia mais chuva, nem sequer orvalho sobre vós; que não cresçam searas nas vossas vertentes. Porque foi aí que o escudo dos heróis foi tristemente arrojado no chão; o escudo de Saul não mais ungido com óleo.

22Tanto Saul como Jónatas eram capazes de liquidar os seus mais fortes inimigos; nunca regressavam da batalha de mãos vazias.

23Como eram amados! Eram pessoas admiráveis! Tanto Saul como o seu filho! Sempre estiveram juntos, tanto na vida como na morte! Eram mais velozes do que águias, mais fortes do que leões.

24Por isso, mulheres de Israel, chorem agora por Saul. Ele enriqueceu-vos, vestiu-vos de finas roupas e deu-vos belos adornos.

25Foram valentes heróis que morreram no campo da batalha. Jónatas foi morto sobre a colina.

26Como eu choro por ti, meu irmão Jónatas, como eu te amava! O teu amor

comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.
27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disto, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom.

2 Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

3 Fez Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom.

4 Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram Davi de que os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul.

5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes: Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com Saul, pois o sepultastes!
6 Agora, pois, o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos recompensarei este bem que fizestes.

maravilhoso o seu amor para mim, melhor ainda do que o amor das mulheres.
27Os soldados mais valentes caíram, e as suas armas não têm mais utilidade.

2 Samuel 2

Davi é feito rei de Judá

1Depois disso Davi perguntou a Deus, o Senhor: — Devo ir e governar alguma das cidades de Judá? — Sim! — o Senhor respondeu. — Qual delas? — perguntou ele. — Hebrom! — foi a resposta.
2Então Davi foi para Hebrom, levando consigo as suas duas esposas. Uma era Ainoã, da cidade de Jezreel, e a outra era Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo.

3Davi também levou os seus soldados com as suas famílias, e eles ficaram morando nas cidades vizinhas de Hebrom.

4Aí os homens de Judá foram a Hebrom e ungiram Davi como rei de Judá. Quando Davi soube que os moradores da cidade de Jabes, da região de Gileade, tinham sepultado Saul,

5mandou que alguns homens fossem lá com a seguinte mensagem: — Que o Senhor abençoe vocês por terem feito a caridade de sepultar o nosso rei!

6Que o Senhor seja bom e fiel para vocês! Por causa do que fizeram, eu também os tratarei bem.

querido! Tua amizade me era mais preciosa que o amor das mulheres.
27 Como caíram os heróis? Como pereceram os artilheiros de guerra?”.

2 Samuel 2

1 Depois disso, Davi consultou o Senhor: “Devo subir a alguma das cidades de Judá? – perguntou ele –. “Vai – respondeu o Senhor. Davi retomou: “Aonde irei?”. “A Hebron.”

2 Davi subiu a Hebron com suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo.

3 Levou também Davi os homens de sua tropa com suas famílias e fixaram-se nas cidades de Hebron.

4 Os homens de Judá foram ali e ungiram Davi como rei da casa de Judá. Foi anunciado ao rei que os homens de Jabes em Galaad haviam sepultado Saul.

5 Davi mandou-lhes mensageiros, dizendo: “Benditos sejais pelo Senhor, por terdes feito esta obra de misericórdia para com o vosso senhor Saul, sepultando-o!

6 Que o Senhor, por sua vez, se mostre bom e fiel para convosco. E eu também vos beneficiarei por essa ação que fizestes.

imensamente querido, a tua amizade me era mais cara do que o amor das mulheres.
27Como caíram os heróis e pereceram as armas de guerra? "

2 Samuel 2

IV. Davi

1. DAVI, REI DE JUDÁ

Sagração de Davi em Hebron

1Depois disso, Davi consultou a Iahweh nestes termos: "Subirei a uma das cidades de Judá? ", e Iahweh lhe respondeu: "Sobe!" Davi perguntou: "A qual subirei? ", e a resposta foi: "A Hebron."

2Davi subiu para lá, e também as suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, a mulher de Nabal de Carmel.

3Quanto aos homens que estavam com ele, Davi os fez subir cada um com a sua família, e se fixaram nas aldeias de Hebron.
4Vieram os homens de Judá e ali ungiram a Davi rei sobre a casa de Judá.

Mensagem ao povo de Jabes

Comunicaram a Davi que os habitantes de Jabes de Galaad tinham dado sepultura a Saul.
5Então Davi enviou mensageiros aos habitantes de Jabes dizendo: "Benditos sejais de Iahweh, por terdes realizado esta obra de misericórdia para com Saul vosso senhor, e lhe terdes dado sepultura!
6Que Iahweh tenha para convosco misericórdia e bondade, e eu também vos farei bem, porque assim procedestes.

tinha mais profundidade para mim do que o amor de uma mulher.
27Foram valentes homens que caíram. Despojados das suas armas, morreram!”

2 Samuel 2

David é ungido rei sobre Judá

1Então David perguntou ao Senhor: “Deverei voltar para Judá?” O Senhor respondeu-lhe: “Sim.” Perguntou ainda: “Para que cidade devo ir?” E o Senhor respondeu: “Para Hebrom.”

2David e as suas mulheres, Ainoã de Jezreel e Abigail, a viúva de Nabal do Carmelo,

3mais os seus homens com as respetivas famílias, mudaram-se para Hebrom.

4Os líderes de Judá vieram dar-lhe as boas vindas e consagraram-no rei sobre o povo de Judá. Ao saber que os homens de Jabes-Gileade tinham tido o cuidado de fazer o enterro de Saul,

5mandou-lhes uma mensagem: “Que o Senhor vos abençoe por terem honrado dessa maneira a memória do vosso rei, fazendo-lhe um funeral digno.

6Que o Senhor vos trate com bondade e fidelidade! Eu também vos retribuirei o bem que praticaram.

7 Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim,

9 e o constituiu rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.

11 O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeão; pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá.

14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.

7Sejam fortes e valentes! Saul, o rei de vocês, morreu, e o povo de Judá me ungiu como rei deles.

8O comandante do exército de Saul, Abner, filho de Ner, havia fugido com Isbosete, filho de Saul, para Maanaim, no outro lado do rio Jordão.

9Lá, Abner fez Isbosete rei das terras de Gileade, Aser, Jezreel, Efraim e Benjamim; na verdade, ele o fez rei de todo o povo de Israel.

10Isbosete tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel e reinou dois anos. Mas a tribo de Judá ficou fiel a Davi,

11e ele a governou em Hebrom sete anos e meio.

Guerra entre o povo de Israel e o de Judá

12Abner e os oficiais de Isbosete foram de Maanaim para a cidade de Gibeão.

13Joabe, cuja mãe era Zeruia, e os oficiais de Davi foram encontrá-los perto da represa de Gibeão. Lá todos eles se sentaram, um grupo de um lado da represa e o outro do outro lado.

14Então Abner disse a Joabe: — Deixe que alguns dos nossos moços enfrentem alguns dos seus, em uma luta armada. — Está bem! — respondeu Joabe.

7 Coragem! Sede homens valentes! Vosso senhor Saul morreu e a casa de Judá me ungiu por seu rei”.

8 Entretanto, Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tomou Isbaal, filho de Saul e levou-o a Maanaim,

9 onde o declarou rei sobre Galaad, sobre os assuritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel e reinou durante dois anos. Só a casa de Judá seguiu Davi.

11 Sete anos e meio reinou Davi sobre a casa de Judá em Hebron.

12 Abner, filho de Ner e os homens de Isbaal, filho de Saul, saíram de Maanaim para Gabaon.

13 Joab, filho de Sárvia, e a gente de Davi, puseram-se também em marcha e encontraram-nos perto da piscina de Gabaon, acampando uns de um lado da piscina e outros de outro.

14 Abner disse a Joab: “Aproximem-se os jovens para lutar em nossa presença”. “Vamos!” – respondeu Joab.

7E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque Saul vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de Judá já me sagrou seu rei."

Abner impõe Isbaal como rei de Israel

8Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tinha levado consigo Isbaal," filho de Saul, e o tinha feito ir a Maanaim."

9Ele o estabeleceu como rei sobre Galaad, sobre os aseritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim, e sobre todo o Israel.

10Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou dois anos. Somente a casa de Judá seguia a Davi.

11O tempo que Davi reinou em Hebron sobre a casa de Judá foi de sete anos e seis meses.

Guerra entre Judá e Israel. Batalha de Gabaon

12Abner, filho de Ner, e a guarda de Isbaal, filho de Saul, empreenderam uma expedição militar partindo de Maanaim rumo a Gabaon.

13Joab, filho de Sárvia, e a guarda de Davi puseram-se igualmente em marcha e se defrontaram perto do açude de Gabaon. Estes pararam de um lado do açude, e aqueles do outro.

14Abner disse a Joab: "Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós." Joab respondeu: "Que lutem! "

7Agora peço-vos que aceitem ser meus fortes e fiéis súbditos, visto que Saul já está morto. A tribo de Judá também já me designou como seu rei.”

Guerra entre os exércitos de David e de Saul

8No entanto Abner, comandante das tropas de Saul, foi a Maanaim para fazer de Isbosete rei.

9O seu território era Gileade, Asuri, Jezreel, Efraim, a tribo de Benjamim e o restante Israel.

10Isbosete tinha 40 anos nessa altura. Reinou em Israel durante dois anos. Mas a tribo de Judá manteve-se leal a David.

11Entretanto, David reinava em Hebrom. Durante sete anos e meio foi rei do povo de Judá.

12Um dia, o general Abner levou as tropas de Isbosete de Maanaim até Gibeão.

13Joabe, filho de Zeruía, general de David, levou as suas tropas ao encontro das primeiras. Ficaram frente a frente junto ao poço de Gibeão, uns do lado de cá e os outros do lado oposto.

14Abner sugeriu a Joabe o seguinte: “Vamos pôr alguns dos nossos moços a defrontarem-se à espada diante de nós!” E Joabe acedeu.

15 Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi.

16 Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar Campo das Espadas, que está junto a Gibeão.

17 Seguiu-se crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

Abner mata a Asael

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ligeiro de pés, como gazela selvagem.
19 Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda.
20 Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo.

21 Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele.

22 Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avistaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão?
23 Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade

15Aí doze soldados, representando Isbosete e a tribo de Benjamim, lutaram contra doze soldados de Davi.

16Cada um pegou o seu adversário pela cabeça e enfiou a espada no lado dele. E assim todos eles caíram mortos juntos. É por isso que aquele lugar perto da cidade de Gibeão é chamado de “Campo das Espadas”.

17Em seguida houve ali uma violenta batalha, e Abner e os israelitas foram derrotados pelos soldados de Davi.

18Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia, estavam lá. Asael, que era tão ligeiro como uma gazela selvagem,

19começou a perseguir Abner, correndo atrás dele.

20Abner olhou para trás e perguntou: — Asael, é você? — Sim, sou eu! — respondeu ele.

21— Pare de me perseguir! — disse Abner. — Corra atrás de um dos soldados e pegue para você as coisas dele. Porém Asael continuou a persegui-lo.

22Mais uma vez Abner disse: — Pare de me perseguir! Você está me forçando a matá-lo! Como é que eu poderia, depois, olhar o seu irmão Joabe nos olhos?

23Porém Asael não parou de persegui-lo. Então Abner deu um golpe para trás com

15 Apresentaram-se, pois, doze homens de Benjamim, da parte de Isbaal, filho de Saul, e doze da gente de Davi.

16 Tomando cada um a cabeça do seu adversário, mergulhou-lhe a espada no flanco, de tal modo que caíram ambos ao mesmo tempo. Deu-se a esse lugar o nome Helcat Hassurim, em Gabaon.

17 Travou-se uma violenta batalha naquele dia, tendo Abner e os homens de Israel cedido diante dos homens de Davi.

18 Estavam ali os três filhos de Sárvia: Joab, AbJessé e Asael. Este tinha os pés ligeiros como uma gazela selvagem.
19 Pôs-se a perseguir Abner, sem se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

20 “És tu, Asael?” – disse-lhe Abner, voltando-se –. “Sim” –.

21 “Volta-te à direita ou à esquerda, ataca um desses homens e leva-lhe os despojos” –. Mas Asael não quis deixá-lo.

22 Abner disse-lhe novamente: “Deixa-me. Queres que eu te fira e te deite por terra? Como poderia eu depois aparecer diante do teu irmão Joab?”.

23 Mas como ele se recusasse a abandoná-lo, Abner feriu-o no ventre com a ponta de

15Vieram eles e foram contados: doze de Benjamim, por Isbaal, filho de Saul, e doze da guarda de Davi.

16Cada um deles agarrou a cabeça do adversário e meteu-lhe a espada no flanco, e desse modo caíram todos juntos. É por isso que se chama a esse lugar de Campo dos Flancos; fica em Gabaon.

17Então travou-se naquele dia uma batalha encarniçada, na qual Abner e os de Israel foram vencidos na presença da guarda de Davi.

18Estavam lá os três filhos de Sárvia: Joab, Abisaí e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens.
19Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda.

20Abner olhou para trás e disse: "És tu, Asael? ", e ele respondeu: "Sou eu."

21Então disse Abner: "Vai para a direita ou para a esquerda, agarra um dos meus moços e apossa-te dos seus despojos." Mas Asael não quis abandonar a perseguição dele.

22Abner insistiu com Asael: "Deixa de seguir-me! Por que hei de ferir-te e te estirar no chão? E como poderia encarar o rosto de teu irmão Joab? ""

23Como ele se recusasse a afastar-se, Abner lhe perfurou o ventre com o couto"

15Foram escolhidos doze combatentes de cada lado para se confrontarem mortalmente.

16O combate começou e cada um, pegando na cabeça do outro, enfiou-lhe a espada no corpo, acabando todos por morrer assim. Aquele lugar ficou conhecido como o Campo das Espadas.

17Os dois exércitos começaram então a luta. No final do dia, Abner e os seus homens tinham sido derrotados por Joabe.

18Abisai e Asael, irmãos de Joabe, também se encontravam na batalha. Asael era um grande corredor; corria como uma gazela.
19Este foi em perseguição de Abner, correndo sem descanso, absolutamente determinado a apanhá-lo.
20A certa altura, Abner olhou para trás, viu-o e perguntou-lhe: “Tu és Asael?” Ao que lhe respondeu: “Sim, sou!”
21“Aviso-te que não venhas atrás de mim. Vai antes em perseguição dum soldado qualquer e fica com os despojos.” Mas Asael não desistiu e continuou no seu encalço.

22Abner tornou a gritar-lhe: “Sai de trás de mim! Eu nunca mais poderia aparecer ao teu irmão Joabe, se te matasse!”

23Asael recusou-se a desistir. Então Abner trespassou-lhe o ventre com a extremidade

inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

25 Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa tropa, puseram-se no cimo de um outeiro.

26 Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas conseqüências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos?

27 Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão.

28 Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a Israel e já não pelejaram.

29 Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; passaram o Jordão e, caminhando toda a manhã, chegaram a Maanaim.

a sua lança. Ela entrou na barriga de Asael e saiu pelas costas. Ele caiu morto no chão, e todos os que chegavam paravam no lugar onde ele estava caído.

24Mas Joabe e Abisai continuaram a perseguir Abner e, quando o sol estava se pondo, chegaram ao monte de Amá, a leste da cidade de Giá, na estrada que vai para o deserto de Gibeão.

25Os soldados da tribo de Benjamim se reuniram novamente em volta de Abner e ficaram no alto de um morro.

26Então Abner gritou para Joabe: — Será que vamos ter de continuar lutando para sempre? Você não vê que, no fim, não vai sobrar nada, a não ser amargura? Nós somos seus irmãos! Até quando você vai esperar para mandar que os seus soldados parem de nos perseguir?

27Joabe respondeu: — Juro pelo Deus vivo que, se você não tivesse falado, os meus soldados continuariam a perseguir vocês até amanhã cedo.

28Então Joabe tocou a corneta. Todos os seus soldados pararam de perseguir os israelitas, e a luta acabou.

29Durante toda aquela noite, Abner e os seus soldados marcharam pelo vale do Jordão. Atravessaram o rio Jordão e, depois de marcharem toda a manhã do dia seguinte, chegaram à cidade de Maanaim.

sua lança. A lança saiu-lhe pelas costas e Asael caiu, morrendo ali mesmo. Todos os que chegavam ao lugar onde ele jazia morto se detinham.

24 Joab e AbJessé continuaram a perseguir Abner. O sol se punha quando chegaram à colina de Ama, ao oriente de Gaia, no caminho para o deserto de Gabaon.

25 Então os benjaminitas, que se tinham ajuntado atrás de Abner, formaram-se numa tropa e fizeram alto no cimo de uma colina.

26 Abner chamou Joab e disse-lhe: “Não cessará a espada de devorar? Não sabes porventura que isso acabará mal? Que esperas para ordenar a esses homens que cessem de perseguir seus irmãos?”.

27 Joab respondeu: “Pela vida de Deus! Se nada tivesses dito, esses homens não teriam cessado de perseguir seus irmãos antes de amanhã”.

28 Joab tocou a trombeta. Toda a tropa parou de perseguir os israelitas e o combate terminou.

29 Abner e sua gente caminharam toda a noite na planície. Passaram o Jordão, seguiram todo o desfiladeiro e atingiram Maanaim.

da sua lança, que lhe saiu pelas costas. Ele caiu ali e morreu no mesmo lugar. E todos os que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, paravam.

24Joab e Abisaí se lançaram em perseguição de Abner e, ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Ama, que está a leste de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon.

25Os benjaminitas se concentraram atrás de Abner em formação cerrada, e pararam no alto de uma colina.

26Abner chamou Joab e disse: "Devorará a espada para sempre? Não sabes que no fim só restará amargura? Que estás esperando para ordenar a esses homens que cessem de perseguir a seus irmãos? "

27Respondeu Joab: "Tão certo como vive Iahweh, se não tivesses falado, só pela manhã esta gente teria desistido de perseguir cada um a seu irmão."

28Então Joab mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a Israel e terminou a luta.

29Abner e os seus homens caminharam pela Arabá durante toda aquela noite, passaram o Jordão e, depois de terem marchado toda a manhã seguinte, chegaram a Maanaim.

mais grossa da sua lança que lhe saiu do outro lado. Asael ficou ali estendido e toda a gente que passava parava para ver o corpo morto.

24Joabe e Abisai puseram-se, por sua vez, em perseguição de Abner. Estava já o Sol a pôr-se quando chegaram ao outeiro de Amá, em frente de Giá, no caminho para o deserto de Gibeão.

25As tropas de Abner, formadas por contingentes de soldados de Benjamim, reagruparam-se no cimo da colina.

26Dali Abner gritou para Joabe no vale: “Será que as nossas tropas hão de continuar a matar-se umas às outras? Quando é que pensas dizer à tua gente que deixe de perseguir os irmãos?”

27“Garanto-te, diante de Deus, que mesmo que não tivesses falado, os homens teriam continuado a persergui-los até a manhã nascer”, respondeu-lhe Joabe.

28Tocou a trombeta e os seus homens pararam de correr atrás das tropas de Israel.

29Nessa noite, Abner e os seus soldados retiraram-se através da planície do Jordão. Atravessaram o rio, caminharam durante toda a manhã seguinte, até que chegaram a Maanaim.

30 Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael.
31 Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.
32 Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em Belém. Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

1 Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom

1 Crônicas 3.1-4

2 Em Hebrom, nasceram filhos a Davi; o primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;

3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;

30 Quando Joabe parou a perseguição, reuniu todos os seus soldados e viu que estavam faltando dezenove, além de Asael.

31 Porém os soldados de Davi haviam matado trezentos e sessenta soldados de Abner, todos eles da tribo de Benjamim.

32 Aí Joabe e os seus soldados pegaram o corpo de Asael e o sepultaram no túmulo da sua família, em Belém. Então marcharam durante a noite inteira e, ao amanhecer, chegaram a Hebrom.

2 Samuel 3

1 Durou muito tempo a guerra entre os que apoiavam a família de Saul e os que apoiavam Davi. Davi ia ficando cada vez mais forte, e a gente de Saul, cada vez mais fraca.

Os filhos de Davi

2 Os filhos de Davi que nasceram na cidade de Hebrom são estes: o primeiro foi Amnom, filho de Ainoã, da cidade de Jezreel.
3 O segundo foi Quileabe, filho de Abigail, viúva de Nabal, da cidade de Carmelo. O terceiro foi Absalão, filho de Maacá, que era filha de Talmai, rei de Gesur.

4 O quarto foi Adonias, filho de Hagite. O quinto foi Sefatias, filho de Abital.

30 Joab, tendo parado de perseguir Abner, juntou todo o seu povo: faltavam dezenove homens da gente de Davi, sem contar Asael.

31 Mas os homens de Davi tinham matado trezentos e sessenta homens entre os benjaminitas e os de Abner.

32 Levaram Asael e sepultaram-no no túmulo de seu pai, em Belém. Joab e seus homens caminharam durante toda a noite. Chegaram a Hebron, ao despontar da aurora.

2 Samuel 3

1 Prolongou-se por muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a de Davi. Mas, à medida que o poder de Davi ia-se fortificando, a casa de Saul ia-se enfraquecendo.

2 Nasceram filhos a Davi em Hebron. Seu primogênito foi Amnon, de Aquinoam de Jezrael;

3 Queleab, o segundo, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagit; Safatias, o quinto, filho de Abital,

30 Joab, tendo deixado de perseguir a Abner, reuniu toda a tropa: a guarda de Davi perdera dezenove homens e também Asael,

31 mas a guarda de Davi matara, entre os homens de Benjamim e os de Abner, trezentos e sessenta homens.

32 Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, que está em Belém. Joab e os seus marcharam toda a noite, e o dia estava nascendo quando eles chegaram a Hebron.

2 Samuel 3

1 A guerra entre a casa de Saul e a de Davi continuou, mas Davi se fortalecia, ao passo que a casa de Saul se enfraquecia.

Filhos de Davi nascidos em Hebron

2 Os filhos nascidos a Davi em Hebron foram: o seu primogênito Amnon, de Aquinoam de Jezrael;

3 o segundo, Queleab, de Abigail, que fora mulher de Nabal de Carmel; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, a filha de Tolmai, rei de Gessur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagit; o quinto, Safatias, filho de Abital;

30 As tropas de Joabe também se retiraram para a sua terra. Quando contaram as baixas verificaram que tinham perdido apenas 19 homens, além de Asael.

31 Da parte de Abner tinha havido 360 perdas, todas da tribo de Benjamim.

32 Os soldados de Joabe levaram o corpo de Asael para Belém e enterraram-no na sepultura do seu pai. Depois marcharam toda a noite e chegaram a Hebrom ao romper do dia.

2 Samuel 3

1 Estes foram os acontecimentos que deram origem a uma longa guerra entre os que tinham sido seguidores de Saul e os que estavam do lado de David. A posição deste ia-se tornando cada vez mais forte, enquanto os apoiantes de Saul enfraqueciam cada vez mais.

Filhos de David

(1 Cr 3.1-3)

2 Vários filhos nasceram a David enquanto se encontrava em Hebrom. O mais velho era Amnom, filho de Ainoã.

3 O segundo, Quileabe, nascido de Abigail, a viúva de Nabal do Carmelo. O terceiro, Absalão, que lhe deu Maacá, filha de Talmai, o rei de Gesur.
4 O quarto era Adonias que nasceu de Hagite. A seguir, vinha Sefatias filho de Abital.

5 o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fez poderoso na casa de Saul.

7 Teve Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a Abner: Por que coabitaste com a concubina de meu pai?

8 Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por causa desta mulher.

9 Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, como jurou o SENHOR a Davi, não fizer eu,
10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.
11 E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia.

12 Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel.

5O sexto foi Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.

Abner faz um acordo com Davi

6Enquanto continuava a luta entre os que apoiavam a família de Saul e os que seguiam Davi, Abner ficava cada vez mais poderoso entre a gente de Saul.
7Um dia Isbosete, filho de Saul, acusou Abner de ter tido relações com uma concubina de Saul chamada Rispa, filha de Aías.
8Abner ficou furioso com isso e disse: — Você pensa que eu sou traidor? Pensa que passei para o lado da tribo de Judá? E continuou: — Desde o começo tenho sido fiel à causa de Saul, o seu pai, aos seus irmãos e aos seus amigos e tenho evitado que você seja derrotado por Davi. No entanto, hoje você me acusa de ser culpado no caso dessa mulher!
9-10O Senhor Deus prometeu a Davi que tiraria o reino de Saul e dos seus descendentes e que tornaria Davi rei tanto de Israel como de Judá, para governar o país inteiro. Que Deus me mate se eu não fizer que isso aconteça!
11Isbosete tinha medo de Abner; por isso, não disse nada.

12Naquela época Davi estava na cidade de Hebrom, e Abner lhe mandou mensageiros com o seguinte recado: — Quem vai governar esta terra? Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a levar todo o povo de Israel para o seu lado.

5 e o sexto Jetraam, filho de Egla, mulher de Davi. Esses foram os filhos que nasceram a Davi em Hebron.

6 Enquanto durou a guerra entre a casa de Saul e a de Davi, Abner teve autoridade na casa de Saul.

7 Ora, Saul tinha uma concubina chamada Resfa, filha de Aias. Isbaal disse a Abner: “Por que te aproximaste da concubina de meu pai?”.

8 Abner indignou-se com estas palavras de Isbaal e disse: “Sou porventura uma cabeça de cão a serviço de Judá? Enquanto neste momento trabalho pela casa de Saul, teu pai, pelos seus irmãos e seus amigos, não os deixando cair nas mãos de Davi, vens tu acusar-me de pecado com esta mulher?

9 Deus me trate com o maior rigor se eu não procurar para Davi tudo o que o Senhor lhe prometeu,
10 a saber: tirar a realeza da casa de Saul e firmar o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabeia!”.
11 Isbaal não soube o que responder a Abner, porque o temia.

12 Abner enviou então mensageiros a Davi, para perguntar-lhe: “De quem é a terra? Faze aliança comigo e eu te darei mão forte para reunir em torno de ti todo o Israel”.

5o sexto, Jetraam, nascido de Egla, mulher de Davi. Esses nasceram a Davi em Hebron.

Rompimento entre Abner e Isbaal

6Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de Saul e a de Davi: Abner se arrogava todo o poder na casa de Saul.

7Havia uma concubina de Saul chamada Resfa, filha de Aías, e Abner a tomou. Isbaal disse a Abner: "Por que te aproximaste da concubina de meu pai? "

8Ao ouvir as palavras de Isbaal, Abner se encolerizou e disse: "Sou por acaso uma cabeça de cão? Eu uso de consideração para com a casa de Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de Davi, e vens agora censurar-me por causa de uma história de mulher?

9Que Deus inflija a Abner esse mal e outro tanto, se eu não fizer o que Iahweh prometeu em juramento a Davi:
10tirar a realeza da casa de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia."
11Isbaal não ousou responder uma palavra a Abner, porque tinha medo dele.

Abner negocia com Davi

12Abner enviou mensageiros para dizerem a Davi: ". . . Faze aliança comigo, e eu te ajudarei a reunir todo o Israel em torno de ti."

5O sexto era Itreão, de Egla, também mulher de David.

Abner junta-se a David

6À medida que a guerra continuava, Abner tornou-se um chefe poderoso dos seguidores de Saul.

7Aproveitando-se da sua posição, tomou para si uma das concubinas de Saul, uma rapariga chamada Rispa, filha de Aiá. Quando Isbosete o criticou por isso,

8Abner ficou furioso: “Sou algum cão judeu para ser escorraçado desta maneira? Depois de tudo o que fiz por ti e pelo teu pai, não vos entregando a David, é essa a recompensa que me dás, acusar-me por causa duma questão com uma simples mulher!

9-10Que Deus me amaldiçoe se eu não fizer tudo o que puder para te tirar o reino, desde Dan até Berseba, e não o der a David como Deus previu.”

11Isbosete não lhe respondeu sequer uma palavra, porque tinha medo dele.

12Abner enviou então mensageiros a David para discutirem entregar-lhe o reino de Israel e em troca ficar com o cargo de general das tropas conjuntas de Israel e Judá.

13 Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.

17 Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de Benjamim; e foi ainda dizer a Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.

20 Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele vieram.

21 Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ajuntar todo o Israel ao rei,

13Davi respondeu: — Muito bem. Eu farei um acordo com você, porém com uma condição: quando vier falar comigo, você vai me trazer Mical, filha de Saul.

14Então Davi mandou alguns mensageiros dizerem a Isbosete: — Entregue-me a minha esposa Mical. Eu paguei cem prepúcios de filisteus para ter o direito de casar com ela.

15Então Isbosete mandou tirá-la do seu marido Paltiel, filho de Laís.

16Paltiel seguiu-a chorando pelo caminho, até chegarem à cidade de Baurim. Aí Abner lhe ordenou: — Volte para casa. E ele voltou.

17Então Abner foi falar com os líderes de Israel. Ele disse: — Há muito tempo que vocês queriam que Davi fosse rei de Israel.

18Esta é a hora de agir. Lembrem que o Senhor disse: “Eu usarei o meu servo Davi para salvar Israel, o meu povo, tanto dos filisteus como de todos os outros inimigos.”

19Abner falou também com o povo da tribo de Benjamim e depois foi a Hebrom para contar a Davi o que o povo de Benjamim e o povo de Israel tinham resolvido.

20Abner, com vinte homens, foi a Hebrom para se encontrar com Davi, e este lhe ofereceu uma festa.

21Abner disse a Davi: — Eu irei agora e conquistarei todo o povo de Israel para o

13 Davi respondeu: “Está bem! Farei aliança contigo, mas com uma condição: Não te apresentarás diante de mim sem trazer contigo Micol, filha de Saul, quando vieres ver-me”.

14 Davi enviou mensageiros a Isbaal, filho de Saul, para dizer-lhe: “Devolve a minha mulher Micol, que desposei a preço de cem prepúcios de filisteus”.

15 Isbaal ordenou que a tirassem de seu marido, Faltiel, filho de Lais,

16 que a acompanhou chorando até Baurim. Ali, Abner disse-lhe: “Volta para a tua casa!”. E ele voltou.

17 Abner pôs-se em contato com os anciãos de Israel e disse-lhes: “Já há tempo que desejais ter Davi como vosso rei.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor disse de Davi: ‘Por meio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo de Israel da mão dos filisteus e de todos os seus inimigos’.”

19 Abner, que havia dito a mesma coisa aos benjaminitas, foi a Hebron para informar Davi de tudo o que fora aceito por Israel e por toda a casa de Benjamim.

20 E apresentou-se a Davi, em Hebron, acompanhado de vinte homens. Davi deu um banquete a Abner e seus companheiros.

21 Disse então Abner a Davi: “Irei para reunir ao redor de meu senhor, o rei, todos

13Davi respondeu: "Muito Bem! Farei aliança contigo. Só uma coisa exijo de ti: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres Micol, filha de Saul."

14E Davi mandou mensageiros a Isbaal, filho de Saul, para lhe dizerem: "Entrega-me a minha mulher Micol, que adquiri por cem prepúcios de filisteus."

15Isbaal mandou tomá-la do seu marido Faltiel, filho de Lais.

16Seu marido partiu com ela e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner lhe disse: "Volta! ", e ele voltou.

17Abner tinha conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: "Faz já muito tempo que vós desejais ter a Davi como vosso rei.

18Diligenciai então por consegui-lo agora, porque Iahweh disse isto a respeito de Davi: 'É por meio do meu servo Davi que livrarei' o meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos.' "

19Abner falou também a Benjamim e depois foi a Hebron expor a Davi tudo o que Israel e toda a casa de Benjamim tinham aprovado.

20Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebron para falar a Davi, e Davi ofereceu uma recepção a Abner e aos homens que foram com ele.

21Abner disse então a Davi: "Vamos! Reunirei todo o Israel ao redor do senhor

13“Está bem”, disse David. “Mas não trato nada contigo enquanto não me trouxeres a minha mulher Mical, filha de Saul.”

14David enviou igualmente uma mensagem a Isbosete nestes termos: “Devolvam-me Mical, a minha mulher, que recebi em troca da vida de cem filisteus.”

15Então Isbosete tirou-a a Paltiel, filho de Laís.

16Este último foi atrás dela chorando, até Baurim, até que Abner lhe disse: “Volta agora para casa.” E ele voltou.

17Entretanto, Abner fez uma consulta aos anciãos de Israel e lembrou-lhes que durante muito tempo tinham desejado que fosse David o rei:

18“Chegou agora a altura! Porque o Senhor disse: ‘É com David que salvarei o meu povo dos filisteus e de todos os seus inimigos.’ ”

19Abner falou igualmente com os líderes de Benjamim e depois foi a Hebrom relatar a David os progressos feitos junto do povo de Benjamim e de Israel.

20Havia vinte homens que o acompanhavam e David ofereceu-lhes um banquete.

21Antes de ir embora Abner prometeu a David: “Quando eu voltar convocarei uma

meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu reinarás sobre tudo que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande despojo; Abner, porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia despedido, e ele se fora em paz.

23 Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz.

24 Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como, pois, o despediste, indo-se ele livremente?

25 Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de tuas empresas e sondar todos os teus planos.

26 Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sirá, sem que Davi o soubesse.

27 Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, no interior da porta, para lhe falar em segredo, e ali o feriu no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em vingança do sangue de seu irmão Asael.

senhor. E eles o aceitarão como rei. Aí o senhor terá o que desejava e governará o país inteiro. Então Davi deixou Abner ir embora em paz.

Abner é assassinado

22 Pouco tempo depois, Joabe e os outros oficiais de Davi voltaram de um ataque rápido, trazendo muitas coisas que haviam tomado dos inimigos. Mas Abner não estava mais em Hebrom com Davi porque este já o havia deixado ir embora em paz.

23 Quando Joabe chegou com os seus soldados, contaram-lhe que Abner havia ido falar com o rei Davi e que este o havia deixado ir embora em paz.

24 Então Joabe foi falar com o rei. Ele disse: — O que foi que o senhor fez? Abner veio aqui, e o senhor deixou que ele fosse embora sem mais nem menos?

25 Ele veio para enganá-lo, para ficar conhecendo todos os lugares aonde o senhor vai e tudo o que faz. E o senhor sabe disso!

26 Logo que saiu de perto de Davi, Joabe mandou mensageiros atrás de Abner. Eles o alcançaram no poço de Sira e o trouxeram de volta. Mas Davi não ficou sabendo disso.

27 Quando Abner chegou a Hebrom, Joabe o levou para o lado do portão, como se quisesse falar com ele em particular, e enfiou um punhal na barriga dele. Assim Abner, filho de Ner, foi assassinado por ter matado Asael, irmão de Joabe.

os israelitas, para que façam aliança contigo e reinarás sobre toda a terra que quiseres". Davi despediu-se de Abner, e ele partiu tranquilamente.

22 Entretanto, os homens de Davi voltavam com Joab de uma expedição, trazendo uma grande presa. (Abner não estava mais com Davi em Hebron, porque Davi o tinha despedido e ele partira em paz.)

23 E, voltando Joab com toda a sua tropa, disseram-lhe que Abner, filho de Ner, viera ter com o rei e este o deixara ir em paz.

24 Joab foi ter com o rei e disse-lhe: "Que fizeste? Abner, filho de Ner, veio a ti; por que o deixaste partir?

25 Tu o conheces; (bem sabes que) é para enganar-te, para espiar tuas idas e vindas e sondar tudo o que fazes".

26 Deixando Davi, Joab mandou emissários atrás de Abner, que o fizeram voltar do poço de Sira, sem que Davi o soubesse.

27 Quando Abner chegou a Hebron, Joab tomou-o à parte, para dentro da porta, como para falar-lhe em particular e lá feriu-o mortalmente no ventre, vingando o sangue de seu irmão Asael.

meu rei: concluirão um pacto contigo e reinarás sobre tudo o que quiseres." Assim despediu Davi a Abner, que partiu em paz.

Assassínio de Abner

22 Aconteceu que a guarda de Davi e de Joab acabavam de chegar da incursão, transportando enorme despojo, quando Abner já não estava com Davi em Hebron, pois Davi já o tinha despedido e ele tinha partido em paz.

23 Logo que chegaram Joab e toda a tropa que o seguia, foram dizer a Joab que Abner, filho de Ner, tinha vindo e estivera com o rei, que o tinha deixado partir em paz.

24 Então Joab foi falar ao rei e lhe disse: "Que fizeste? Abner esteve contigo e o deixaste partir?

25 Tu conheces Abner, filho de Ner. Foi para te enganar que ele veio, para conhecer as tuas idas e vindas, para saber tudo o que fazes! "

26 Joab deixou Davi e enviou atrás de Abner mensageiros, que o fizeram voltar quando estava já no poço de Sira, sem que Davi o soubesse.

27 Quando Abner chegou a Hebron, Joab o chamou à parte, à entrada, quando já passava pela porta, sob o pretexto de falar tranqüilamente com ele, e ali o feriu mortalmente no ventre, por causa do sangue de Asael, seu irmão.

assembleia de todo o povo de Israel e serás eleito rei como sempre desejaste." David deixou-o ir em paz.

Joabe mata Abner

22 Pouco depois de Abner se ter despedido, Joabe e alguns homens das tropas de David regressaram duma investida, trazendo muito despojo com eles.

23 Quando disseram a Joabe que Abner tinha acabado de fazer uma visita ao rei e se tinha retirado em paz,

24 este foi a correr ter com David e perguntou-lhe: "Que foi que fizeste? Que pretendes ao teres deixado esse indivíduo retirar-se em paz?

25 Sabes perfeitamente que veio apenas para nos espiar; o que ele quer é voltar e atacar-nos!"

26 Então Joabe mandou emissários para irem apanhá-lo e dizer-lhe que voltasse. Encontraram-no no poço de Sira e ele aceitou voltar. Contudo, David nada sabia do que se estava a tramar.

27 Quando Abner chegou de novo a Hebrom, Joabe tomou-o à parte, junto à porta da povoação, como se quisesse falar-lhe em particular, e apunhalou-o na barriga, matando-o por vingança da morte do seu irmão Asael.

28 Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão.

30 Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão Asael na peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32 Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: Teria de morrer Abner como se fora um perverso?

34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés, carregados de grilhões; caíste como os que caem diante dos filhos da maldade! E todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então, veio todo o povo fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi

28Quando soube disso, Davi disse: — O Senhor Deus sabe que eu e os meus seguidores não temos nenhuma culpa no assassinato de Abner.

29Que o castigo por esse crime caia sobre Joabe e toda a sua família! Que nunca faltem na sua família homens que tenham gonorreia ou doença contagiosa de pele, ou que sejam capazes de fazer somente trabalho de mulher, ou que sejam mortos em batalha, ou que não tenham o que comer!

30Assim Joabe e o seu irmão Abisai assassinaram Abner porque ele havia matado Asael, o irmão deles, na batalha de Gibeão.

31Então Davi mandou que Joabe e os seus soldados chorassem por Abner e que, em sinal de tristeza, rasgassem as suas roupas e vestissem roupas de luto. E no sepultamento o próprio rei Davi ia caminhando atrás do caixão.

32Abner foi sepultado em Hebrom, e o rei chorou alto perto do seu túmulo. E todo o povo fez o mesmo.

33E Davi fez esta lamentação para Abner: “Por que teria Abner de morrer como se fosse um louco?

34As suas mãos não estavam amarradas, nem estavam atados os seus pés; ele morreu como alguém que é morto por criminosos!” Então o povo chorou novamente por Abner.

35O povo tentou convencer Davi a comer alguma coisa antes que o dia terminasse,

28 Quando Davi soube do acontecido, exclamou: “Sou inocente, eu e o meu reino, diante do Senhor, do sangue de Abner, filho de Ner!

29 Que ele caia sobre a cabeça de Joab e de toda a sua família! Não faltem jamais em sua casa homens atacados de sarna ou lepra, que trabalhem no fuso, caiam pela espada, definhem de fome!”.

30 Joab e seu irmão AbJessé tinham assassinado Abner por ter este matado seu irmão Asael depois da batalha de Gabaon.

31 Davi disse a Joab e a toda a sua tropa: “Rasgai vossas vestes, cobri-vos de sacos e pranteai Abner!”. E o rei seguiu atrás do féretro.

32 Sepultaram Abner em Hebron. O rei pôs-se a chorar em alta voz sobre seu túmulo e todo o povo chorou.

33 E Davi cantou a seguinte lamentação, chorando Abner: “Devia Abner morrer como morrem os insensatos?!

34 Tuas mãos não estavam algemadas, nem acorrentados os teus pés. Caíste como se cai diante de celerados”.

35 E o povo chorou sobre ele. Depois, como todo mundo viesse a Davi insistindo

28Logo que Davi soube do acontecido, disse: "Eu e o meu reino somos para sempre, diante de Iahweh, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner:

29que o sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joab quem sofra de corrimento ou de lepra, homens que trabalhem na roca ou caiam à espada, ou passem fome! "

30(Joab e seu irmão Abisaí assassinaram a Abner porque ele matara seu irmão Asael nó combate de Gabaon.)

31Disse então Davi a Joab e a todos os que com ele estavam: "Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner", e o rei Davi foi atrás seguindo o esquife.

32Sepultaram Abner em Hebron. O rei soluçou alto junto à sua sepultura e todo o povo chorou também.

33O rei cantou esta elegia sobre Abner: "Precisava Abner morrer como morre um insensato?

34Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas caíste como caem os malfeitores!" Então todo o povo chorou ainda mais por ele.

35Todo o povo veio chamar Davi para que se alimentasse quando ainda era dia, mas

28Quando David soube disto, declarou: “Estou inocente, tanto eu como o meu povo, deste crime contra Abner.

29Os únicos culpados são Joabe e a sua família. Que cada um dos seus filhos venha a ser vítima ou de cancro, ou de lepra, ou seja estéril, ou venha a morrer de fome, ou seja morto pela espada!”

30Assim, Joabe e o seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele tinha morto o irmão deles, Asael, na batalha de Gibeão.

31David disse a Joabe e a todos os que estavam com ele: “Rasguem as vossas roupas, e vistam-se de panos de saco. Vamos lamentar a morte de Abner.” No funeral, o rei David ia atrás da urna

32até ao local onde seria enterrado em Hebrom. David e o povo choraram o morto à beira do túmulo.

33David lamentou assim a morte de Abner: “Porque haveria Abner de ter morrido como um miserável?

34Não tinhas as mãos atadas, não tinhas os pés em cadeias, e contudo foste assassinado, vítima de uma cruel cilada.” E todo o povo fez luto.

35David recusou comer fosse o que fosse, ainda que o povo insistisse para que

jurou, dizendo: Assim me faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma coisa antes do sol posto.

36 Todo o povo notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez.
37 Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.
38 Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem?

39 No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais fortes do que eu. Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade.

2 Samuel 4

A morte de Isbosete

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava Baaná, o outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote era tida como pertencente a Benjamim.

mas ele fez este juramento: — Que Deus me mate se eu comer alguma coisa antes que o dia acabe!

36O povo ouviu isso e gostou. De fato, o povo gostava de tudo o que o rei fazia.

37Assim todos os seguidores do rei Davi e todo o povo de Israel entenderam que ele não tinha tomado parte no assassinato de Abner.
38E ele disse aos seus oficiais: — Fiquem sabendo que hoje morreu um grande líder de Israel.

39Embora eu seja o rei escolhido por Deus, hoje me sinto fraco. Os filhos de Zeruia são homens violentos demais para mim! Que o Senhor castigue esses criminosos como eles merecem!

2 Samuel 4

Isbosete é assassinado

1Quando Isbosete, filho de Saul, soube que Abner havia sido assassinado na cidade de Hebrom, perdeu a coragem, e todo o povo de Israel ficou com medo.
2Havia dois oficiais de Isbosete que comandavam os ataques rápidos ao território inimigo. Eles se chamavam Baaná e Recabe e eram filhos de Rimom, da cidade de Beerote, da tribo de Benjamim. (A cidade de Beerote é considerada como parte do território de Benjamim.

em que ele tomasse algum alimento antes de acabar o dia, ele fez este juramento: “Que o Senhor me trate com todo o seu rigor, se eu comer pão ou qualquer outra coisa, antes do pôr do sol”.
36 Todo o povo o soube e o aprovou, como aliás lhe parecia sempre bom tudo o que o rei fazia.
37 Todo o exército e todo o Israel reconheceu naquele dia que o rei não tivera parte alguma na morte de Abner, filho de Ner.
38 O rei disse aos seus servos: “Não sabeis que um chefe, um grande chefe caiu hoje em Israel?
39 Quanto a mim, sou ainda fraco, embora tenha recebido a unção real. Esses homens, filhos de Sárvia, são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua àqueles que fizeram o mal segundo os seus próprios atos!”.

2 Samuel 4

1 Quando o filho de Saul soube da morte de Abner, em Hebron, perdeu o ânimo e todo o Israel ficou consternado.

2 Ora, tinha ele a seu serviço dois chefes de bando, um chamado Baana e o outro Recab, ambos filhos de Remon de Berot, benjaminitas. Porque Berot também fora contada entre os benjaminitas,

Davi fizera este juramento: "Que Deus me faça mal semelhante, se eu provar pão ou qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol."

36Todo o povo notou isso e o julgou bem, porque o povo aprovava tudo o que o rei fazia.

37Naquele dia, todo o povo e todo o Israel viram claramente que o rei nada teve a ver com a morte de Abner, filho de Ner.

38Disse o rei aos seus oficiais: "Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?

39Eu sou ainda fraco, apesar de ungido rei, e esses homens, os filhos de Sárvia, são mais violentos do que eu. Que Iahweh castigue o malfeitor conforme a sua maldade! "

2 Samuel 4

Assassínio de Isbaal

1Assim que o filho de Saul teve notícia de que Abner morrera em Hebron, as suas mãos fraquejaram e todo o Israel se consternou.

2Ora, o filho de Saul tinha dois chefes de bandos. Um se chamava Baana e o outro Recab. Eram filhos de Remon de Berot e benjaminitas, porque Berot também se considerava de Benjamim.

comesse alguma coisa. Mas ele fez voto de não provar nada até ao pôr-do-sol.

36Isto agradou a toda a gente como tudo o que fazia.

37Dessa forma, toda a nação, tanto Judá como Israel, compreendeu pelas ações de David que ele não era responsável pela morte de Abner.
38David disse ainda ao povo: “Um grande chefe, um grande homem, tombou hoje em Israel.

39Ainda que eu seja o rei escolhido por Deus, nada posso fazer perante a dureza destes dois filhos de Zeruía. Que o Senhor recompense os malfeitores pelas suas maldades!”

2 Samuel 4

Isbosete é assassinado

1Quando Isbosete soube da morte de Abner em Hebrom ficou cheio de medo e todo o povo de Israel ficou alarmado.

2O comando das tropas israelitas recaiu agora sobre os dois irmãos Baaná e Recabe, que eram capitães do príncipe Isbosete, liderando as suas ações de guerrilha. Eram filhos de Rimom, originários de Beerote, povoação sob a jurisdição de Benjamim.

3 Tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia.
6 Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície.

8 Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida; assim, o SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência.

9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive

3Os antigos moradores de Beerote haviam fugido para a cidade de Gitaim e eles vivem ali como estrangeiros até hoje.)

4Quando Saul e Jônatas foram mortos em Jezreel, Mefibosete, filho de Jônatas, tinha cinco anos de idade. Ao chegar a notícia da morte de Saul e de Jônatas, a mulher que cuidava de Mefibosete o pegou e fugiu. Mas estava com tanta pressa, que o deixou cair, e ele ficou manco.

5Recabe e Baaná foram para a casa de Isbosete e chegaram lá quando ele estava tirando a sua soneca depois do almoço.

6A mulher que estava na porta peneirando trigo havia ficado com sono e estava dormindo. Por isso, Baaná e Recabe entraram em silêncio,

7foram ao quarto onde Isbosete dormia um sono pesado e o mataram. Então cortaram a cabeça dele e a levaram consigo. Eles caminharam a noite toda pelo vale do rio Jordão.

8Quando chegaram a Hebrom, mostraram a cabeça de Isbosete ao rei Davi e disseram: — Aqui está a cabeça de Isbosete, filho do seu inimigo Saul, que queria matá-lo. Hoje o Senhor Deus vingou o rei, meu senhor, de Saul e dos seus descendentes.
9-11Davi respondeu: — Eu agarrei e mandei matar o mensageiro que foi ao meu encontro na cidade de Ziclague; pois ele, pensando que estava me dando uma

3 embora seus habitantes se tenham refugiado em Getaim, onde residem até hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha também um filho paralítico dos dois pés. Ele tinha cinco anos, quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e de Jônatas. Sua ama fugiu levando-o consigo, mas, na precipitação da fuga, o menino caiu e ficou manco. Chamava-se Mifiboset.

5 Os filhos de Remon de Berot partiram no maior calor do dia e foram à casa de Isbaal, que estava dormindo a sesta.

6 Penetraram na casa sob o pretexto de buscar trigo e feriram-no no ventre. Recab e seu irmão Baana conseguiram entrar furtivamente
7 e, tendo penetrado na casa, onde Isbaal repousava no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no de morte e cortaram-lhe a cabeça. Tomaram-na depois consigo e andaram toda a noite pelo caminho da planície.

8 E levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron. “Eis aqui – disseram-lhe – a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo que queria matar-te. O Senhor vingou hoje o rei, meu senhor, de Saul e de sua raça.”

9 Mas Davi respondeu a Recab e ao seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot: “Pela vida de Deus que me salvou de todos os perigos!

3Os homens de Berot tinham-se refugiado em Getaim, onde ficaram até aquele dia como residentes estrangeiros.
4Estava ali um filho de Jônatas, filho de Saul, o qual era aleijado de ambos os pés. Tinha ele cinco anos quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e Jônatas. A sua ama o apanhou e fugiu com ele, mas, na precipitação da fuga, a criança caiu e se feriu. Chamava-se Meribaal.
5Os filhos de Remon de Berot, Recab e Baana, estavam a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando este descansava.

6A porteira, que limpava o trigo, cochilara e dormira. Recab e seu irmão Baana se insinuaram silenciosamente

7e entraram na casa onde ele estava deitado no leito em seu quarto, dormindo. Eles o feriram mortal-mente e o decapitaram, e depois, carregando a cabeça, andaram a noite toda pela estrada da Arabá.

8Levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron, e disseram ao rei: "Aqui tens a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo que queria tirar-te a vida. Iahweh trouxe hoje ao senhor meu rei uma vingança de Saul e da sua semente."

9Mas Davi, dirigindo-se a Recab e a seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot, disse-lhes: "Pela vida de Iahweh, que me livrou de toda a angústia!

3A população de Beerote é considerada benjamita, apesar de ter fugido para Gitaim, onde agora vive.
4Havia um neto do rei Saul de nome Mefibosete, filho de Jónatas, que era aleijado dos pés. Tinha 5 anos na altura em que o pai e o avô morreram na batalha de Jezreel. Quando a notícia dessa derrota chegou à capital, a ama pegou na criança e fugiu, mas tropeçou e deixou-o cair, ficando assim aleijado.

5Recabe e Baaná chegaram a casa de Isbosete certo dia. O Sol estava a pique e ele passava pelo sono.

6Dirigiram-se à cozinha, como se fossem buscar um saco de trigo, mas entraram no quarto e assassinaram-no.

7Cortaram-lhe a cabeça e fugiram com ela pelo caminho de Arabá, durante essa noite toda.

8Foram apresentá-la a David em Hebrom: “Aqui tens a cabeça de Isbosete, o filho do teu inimigo Saul, que tentou matar-te. Hoje o Senhor vingou-te de Saul e de toda a sua família!”

9David respondeu: “Tão certo como vive o Senhor que sempre me salvou dos meus inimigos!

o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,
10 se eu logo lancei mão daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como recompensa o matei em Ziclague,
11 muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

12 Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é ungido rei de todo o Israel

1 Crônicas 11.1-3

1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel; também o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel.
3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei, em Hebrom; e o rei

boa notícia, me contou a respeito da morte de Saul. Agora, juro pelo Senhor, o Deus vivo, que me salvou de todos os perigos, que eu castigarei muito mais os homens traiçoeiros que mataram um inocente que estava dormindo na sua própria casa! Agora vou me vingar de vocês por terem matado Isbosete e vou varrer vocês da face da terra.

12Então Davi deu ordem, e os seus soldados mataram Recabe e Baaná. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram perto da represa de Hebrom. E pegaram a cabeça de Isbosete e sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é feito rei de Israel e de Judá

1Crônicas 11.1-9; 14.1-7

1Então todas as tribos de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom e disseram: — Nós pertencemos ao mesmo povo que você, ó rei.

2No passado, quando Saul era o nosso rei, você comandou o povo de Israel na batalha. E o Senhor Deus lhe disse que você seria comandante e governador do povo dele.
3Assim todos os líderes de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom. Davi fez

10 O homem que me veio anunciar a morte de Saul, cuidando trazer-me uma boa notícia, tomei-o e matei-o em Siceleg, em recompensa de sua boa mensagem.

11 Quanto mais agora a homens celerados que mataram um inocente dentro de sua casa, em seu leito, não vos pedirei eu conta de seu sangue e não vos farei desaparecer da terra?”.

12 Davi ordenou aos seus homens que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e penduraram-nos junto da piscina de Hebron. A cabeça de Isbaal foi recolhida e depositada no túmulo de Abner, em Hebron.

2 Samuel 5

1 Todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram-lhe: “Vê: não somos nós teus ossos e tua carne.

2 Já antes, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. O Senhor te disse: ‘Es tu que apascentarás o meu povo e serás o chefe de Israel’.”

3 Vieram, pois, todos os anciãos de Israel ter com o rei em Hebron. Davi fez com eles

10Aquele que me anunciou a morte de Saul acreditava ser portador de uma notícia alvissareira; eu o agarrei e matei em Siceleg, em retribuição pela sua boa nova!

11Por razão ainda mais forte, quando bandidos matam um homem honesto na sua casa, no seu leito, não devo eu pedir-vos contas do seu sangue e fazer-vos desaparecer da face da terra? "

12Então Davi ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebron. Tomaram, entretanto, a cabeça de Isbaal e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebron.

2 Samuel 5

2. DAVI, REI DE JUDÁ E DE ISRAEL

Coroação de Davi como rei de Israel

1Então todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram: "Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne.

2Já antes, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e entravas com Israel, e Iahweh te disse: És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem serás chefe de Israel."

3Todos os anciãos de Israel vieram, pois, até o rei, em Hebron, e o rei Davi concluiu

10Quando alguém me disse ‘Saul morreu’, pensando dar-me boas notícias, eu matei-o em Ziclague! Foi desta forma que recompensei as supostas boas notícias que me trazia.

11Desta vez, com muito mais razão, farei o mesmo a esta gente malvada que matou um homem inocente, na sua própria casa, na sua cama! Não exigiria eu as vossas vidas?”
12Então ordenou aos rapazes da sua guarda que os matassem. Eles obedeceram; cortaram-lhes os pés e penduraram os corpos junto ao poço em Hebrom. A cabeça de Isbosete enterraram-na no túmulo de Abner também em Hebrom.

2 Samuel 5

David reina sobre Israel

(1 Cr 11.1-3)

1Representantes de todas as tribos de Israel vieram ter com David a Hebrom, oferecer-lhe a garantia da sua lealdade: “Somos do mesmo sangue que tu”, disseram.

2“Mesmo quando Saul era o rei, tu eras o nosso verdadeiro chefe. Foi a ti que o Senhor disse: ‘Serás o pastor do meu povo de Israel. Serás o seu rei.’ ”

3Então David fez uma aliança diante do Senhor com os anciãos de Israel ali em

Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos.

5 Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

1 Crônicas 11.4-9

6 Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar.

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

8 Davi, naquele dia, mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.)

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; foi edificando em redor, desde Milo e para dentro.

um acordo sagrado com eles, e eles o ungiram rei de Israel.

4Ele tinha trinta anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos.

5Governou Judá, em Hebrom, sete anos e meio; e governou Israel e Judá, em Jerusalém, trinta e três anos.

6O rei Davi e os seus soldados foram atacar Jerusalém. Os jebuseus, que eram os moradores da cidade, pensaram que ele não seria capaz de conquistá-la e por isso disseram: — Você nunca entrará aqui. Para fazer você ficar do lado de fora, bastam os cegos e os aleijados.

7Mas Davi tomou a fortaleza de Sião, e ela passou a ser chamada de “Cidade de Davi”. A coisa aconteceu assim.

8Naquele dia Davi disse aos seus soldados: — Se alguém quiser matar os jebuseus, aqueles pobres cegos e aleijados, que eu tanto odeio, então que suba pelo túnel da água e os ataque. É por isso que se diz: “Os cegos e os aleijados não podem entrar na casa de Deus.”

9Davi ficou morando na fortaleza e a chamou de Cidade de Davi. Em volta ele construiu defesas que iam desde o aterro que ficava no lado leste da cidade até o palácio.

um tratado diante do Senhor e eles ungiram-no rei de Israel.

4 Davi tinha trinta anos quando começou a reinar e seu reinado durou quarenta anos:

5 sete anos e meio sobre Judá, em Hebron, e depois trinta e três anos em Jerusalém, sobre todo o Israel e Judá.

6 Davi partiu com seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que ocupavam a terra. Estes disseram a Davi: “Tu não entrarás aqui! Cegos e coxos te repelirão!”. Significando que jamais Davi entraria lá.

7 Mas Davi apoderou-se da fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi.

8 Naquele dia, Davi dissera: “Quem quiser abater os jebuseus, siga o canal para atingir esses cegos e coxos, inimigos de Davi”. Daí vem o ditado: “Nem cegos nem coxos entrarão na casa”.

9 Davi estabeleceu-se na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Cercou-a de muralhas desde Milo e construiu no interior.

com eles um pacto em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei em Israel.

4Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

5Em Hebron, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

Conquista de Jerusalém

6Davi marchou então com os seus homens sobre Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam a terra, e estes disseram a Davi: "Não entrarás aqui! Os cegos e os aleijados te repelirão" (quer dizer: Davi não entrará aqui).

7Davi, porém, tomou a fortaleza de Sião; é a Cidade de Davi.

8Naquele dia, disse Davi: "Todo aquele que ferir os jebuseus e subir pelo canal. . ." Quanto aos cegos e aos aleijados, Davi os aborrece na sua alma. (É por isso que se diz: os cegos e os aleijados não entrarão no Templo.)

9Davi se instalou na fortaleza e lhe chamou Cidade de Davi. Depois Davi construiu um muro ao seu redor, desde Melo até o interior.

Hebrom e eles consagraram-no rei de Israel.

4-5David era rei de Judá havia 7 anos e meio, desde a idade de 30 anos. Governou durante 33 anos em Jerusalém como soberano tanto de Israel como de Judá. Ao todo o seu reinado foi de 40 anos.

David conquista Jerusalém

(1 Cr 11.4-9; 14.1-2)

6David decidiu levar as suas tropas até Jerusalém para combater os jebuseus que ali viviam. “Nunca entrarás aqui”, tinham-lhe dito. “Até os nossos cegos e coxos poderiam enfrentar-te!” Porque pensavam que estavam muito seguros.

7No entanto, David e os seus homens derrotaram-nos e capturaram a fortaleza de Sião, agora chamada Cidade de David.

8Quando a mensagem insultuosa dos defensores da cidade chegou ao conhecimento de David, este dissera aos soldados: “Subam através do túnel de abastecimento de água à cidade e destruam esses tais cegos e coxos que eu aborreço.” E esta é a origem do ditado “Nem cego nem coxo entrará aqui!”

9David estabeleceu-se na fortaleza de Sião; por isso, passou a chamar-se Cidade de David. Começando no velho bairro da cidade chamado Milo, empreendeu uma série de construções, do norte em direção ao centro da cidade.

10 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele.

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

1 Crônicas 14.1-2

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa a Davi.

12 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

1 Crônicas 3.5-9; 14.3-7

13 Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.

14 São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

1 Crônicas 14.8-16

17 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, desceu Davi à fortaleza.

18 Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo vale dos Refains.

19 Davi consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-

10E Davi ia ficando cada vez mais forte porque o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, estava com ele.

11O rei Hirão, da cidade de Tiro, enviou embaixadores a Davi. Ele mandou toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros, e eles construíram um palácio para Davi.

12E assim Davi entendeu que o Senhor o havia confirmado como rei de Israel e que, por amor ao seu povo, estava fazendo o seu reino progredir.

13Depois que saiu da cidade de Hebrom, Davi arranjou mais concubinas e esposas em Jerusalém e com elas teve mais filhos e filhas.

14Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém foram: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

1Crônicas 14.8-17

17Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido como rei de Israel, o seu exército saiu para prendê-lo. Quando soube disso, Davi desceu para a fortaleza.

18Os filisteus chegaram ao vale dos Gigantes e o ocuparam.

19Aí Davi perguntou a Deus, o Senhor: — Devo lutar contra os filisteus? Tu me darás

10 Davi ia-se fortificando e o Senhor Deus dos exércitos estava com ele.

11 O rei de Tiro, Hiram, mandou-lhe mensageiros, com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, para construir-lhe um palácio.

12 Davi reconheceu que o Senhor firmava o seu trono em Israel e exaltava a sua realeza por causa de seu povo.

13 Davi tomou mais concubinas e mulheres em Jerusalém, depois que deixou Hebron e teve delas filhos e filhas.

14 Eis os nomes dos filhos que teve em Jerusalém:

15 Samua, Sobab, Natã, Salomão, Jebaar, Elisua, Nafeg,

16 Jáfia, Elisama, Eliada e Elifalet.

17 Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido como rei de Israel, puseram-se todos em campanha para apoderar-se dele. Informado disso, Davi desceu à fortaleza.

18 Os filisteus, desde que chegaram, espalharam-se pelo vale dos Gigantes.

19 Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo subir ao encontro dos filisteus? Tu

10Davi ia crescendo, e Iahweh, Deus dos Exércitos, estava com ele.

11Hiram, rei de Tiro, enviou uma embaixada a Davi, com madeira de cedro, com carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi.

12Então viu Davi que Iahweh o confirmara como rei sobre Israel e exaltava a sua realeza por causa de Israel, seu povo.

Filhos de Davi nascidos em Jerusalém

13A sua chegada de Hebron, tomou Davi ainda concubinas e mulheres em Jerusalém, e nasceram-lhe filhos e filhas.

14Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão,

15Jebaar, Elisua, Nafeg, Jáfia,

16Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitórias sobre os filisteus

17Logo que os filisteus souberam que Davi havia sido ungido rei sobre Israel, subiram todos para o capturar. Ao saber disso, Davi desceu ao refúgio.

18Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale dos rafaim.

19Então Davi consultou a Iahweh: "Devo atacar os filisteus? ", perguntou

10David tornou-se cada vez mais famoso e poderoso, porque o Senhor, o Deus dos exércitos, estava com ele.

11O rei Hirão, de Tiro, enviou mensageiros a David e muita madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros para a construção de um palácio para David.

12David deu-se conta da razão por que o Senhor o tinha feito rei e tinha tornado o seu reino tão prestigiado: por amor ao seu povo.

Outros filhos de David

(1 Cr 3.5-8; 14.3-7)

13Após se ter mudado de Hebrom para Jerusalém, David teve outras mulheres e concubinas, de quem teve muitos filhos e filhas.

14São estes os que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16Elisama, Eliada e Elifelete.

David derrota os filisteus

(1 Cr 14.8-17)

17Quando os filisteus ouviram que David tinha sido consagrado rei de Israel, mobilizaram as suas forças e saíram para o capturar; ao tomar conhecimento, David refugiou-se na fortaleza.

18Os filisteus chegaram e espalharam-se pelo vale de Refaim.

19David perguntou ao Senhor: “Deverei sair e lutar contra eles? Entregá-los-ás nas

ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente, entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então, veio Davi a Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

21 Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; e Davi e os seus homens os levaram.

22 Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

23 Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras.

24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz para Jerusalém a arca

1 Crônicas 13.5-14

1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

a vitória? — Vá! — disse o Senhor. — Eu lhe darei a vitória.

20Então Davi foi até Baal-Perazim e ali venceu os filisteus. Ele disse: — Como uma enchente que derruba tudo, assim o Senhor abriu uma brecha no meio dos meus inimigos. Por isso, aquele lugar é chamado de Baal-Perazim.

21Ali os filisteus abandonaram os seus ídolos, e Davi e os seus soldados os levaram embora.

22Então os filisteus voltaram para o vale dos Gigantes e o ocuparam.

23Mais uma vez Davi consultou o Senhor, e ele respondeu: — Não os ataque daqui. Dê a volta, vá até as amoreiras e ataque por trás.

24Quando você ouvir o barulho de marcha por cima das amoreiras, fique pronto para atacar porque isso quer dizer que eu estou indo na sua frente para derrotar o exército dos filisteus.

25Davi fez o que o Senhor havia mandado e obrigou os filisteus a recuarem desde Geba até Gezer.

2 Samuel 6

A arca da aliança é levada para Jerusalém

1Crônicas 13.1-14; 15.25—16.3,37

1Mais uma vez Davi reuniu os melhores soldados de Israel, num total de trinta mil homens.

os entregarás nas minhas mãos?". "Vai – respondeu o Senhor –, eu os entregarei certamente nas tuas mãos."

20 Veio Davi a Baal-Farasim, onde os derrotou. "O Senhor – disse ele – rompeu os meus inimigos diante de mim, como as águas rompem os diques." Por isso, chamou àquele lugar Baal-Farasim.

21 Os filisteus abandonaram ali seus ídolos; Davi e seus homens os levaram.

22 Os filisteus voltaram ao ataque, espalhando-se pelo vale dos Gigantes.

23 Davi consultou o Senhor, que lhe respondeu: "Não vás ao seu encontro, mas dá a volta por detrás deles e os atingirás do lado das amoreiras.

24 Quando ouvires um rumor de passos, então apressa-te e ataca, porque o Senhor irá adiante de ti para esmagar o exército dos filisteus".

25 Davi fez como lhe ordenara o Senhor e feriu os filisteus desde Gabaá até Gazer.

2 Samuel 6

1 Davi reuniu de novo todo o escol de Israel, num total de trinta mil homens.

ele."Entregá-los-ás nas minha mãos?" Iahweh respondeu a Davi: "Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos."

20Então Davi se dirigiu a Baal-Farasim, e lá Davi os venceu, e disse: "Iahweh me abriu uma brecha nos meus inimigos como uma brecha causada pelas águas." É por isso que o nome desse lugar é Baal-Farasim.

21E abandonaram ali os seus deuses; Davi e os seus homens os levaram.

22Os filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale dos rafaim.

23Davi consultou a Iahweh, que lhe respondeu: "Não os ataques pela frente, mas dá a volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras.

24Quando ouvires um ruído de passos no cimo das amoreiras, então apressa-te: é Iahweh que avança à tua frente para aniquilar o exército filisteu."

25Davi procedeu como Iahweh ordenara, e venceu os filisteus desde Gabaon até a entrada de Gazer.

2 Samuel 6

A Arca em Jerusalém

1Tornou Davi a reunir toda a elite do exército de Israel: trinta mil homens.

minhas mãos?" E o Senhor respondeu: "Sim, podes avançar, porque hei de entregá-los."

20David atacou-os em Baal-Perazim e derrotou-os. E exclamou: "O Senhor abriu uma brecha como num dique para derrubar os meus inimigos diante de mim!" Por isso, chamou àquele lugar Baal-Perazim *(Senhor das brechas)*.

21Por essa altura, David e as suas tropas confiscaram muitos ídolos que os filisteus tinham abandonado.

22Os filisteus tornaram a tomar posições de luta contra os israelitas e espalharam-se pelo vale de Refaim.

23Quando David voltou a perguntar ao Senhor o que devia fazer, foi esta a resposta: "Desta vez não os ataques de frente. Vai por detrás e aparece-lhes por entre as amoreiras.

24Quando ouvires um barulho como de gente marchando por de cima das copas das amoreiras, então ataca! Pois esse será o sinal de que o Senhor irá à tua frente e destruirá o exército dos filisteus."

25David fez segundo as instruções dadas pelo Senhor e destruiu os filisteus desde Geba a Gezer.

2 Samuel 6

A arca é trazida para Jerusalém

(1 Cr 15.1-29)

1David mobilizou 30 000 dos melhores soldados de Israel.

2 Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para Baalá de Judá, para levarem de lá para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins.
3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.
4 Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca.
5 Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram.

7 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.

8 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

9 Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?

10 Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi;

2Levou-os à cidade de Baalá, em Judá, para pegarem a arca da aliança, que tem o nome do Senhor Todo-Poderoso, que se assenta no seu trono, entre os querubins.

3Colocaram a arca num carro de bois, novo, e a tiraram da casa de Abinadabe, que ficava num monte. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro

4que carregava a arca. Aiô caminhava na frente.

5Davi e todos os israelitas dançavam e cantavam com todas as suas forças em louvor a Deus, o Senhor. Eles tocavam harpas, liras, tambores, castanholas e pratos.
6Quando chegaram ao campo de descascar cereais que pertencia a Nacom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a arca da aliança.

7O Senhor Deus ficou irado com Uzá, por sua falta de respeito, e o matou. E Uzá morreu ali, ao lado da arca.

8Davi ficou furioso porque o Senhor, na sua ira, havia castigado Uzá; assim até hoje aquele lugar é chamado de Peres-Uzá.
9Então Davi ficou com medo de Deus, o Senhor, e disse: — E agora como é que poderei levar comigo a arca da aliança?
10Assim Davi resolveu não levar a arca para a sua cidade de Jerusalém; em vez disso, ele mudou de direção e a levou para

2 Davi pôs-se a caminho com toda a sua gente, indo a Baala de Judá, para trazer dali a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome do Senhor dos exércitos, que se assenta sobre os querubins.

3 Colocaram a arca de Deus em um carro novo e levaram-na da casa de Abinadab, situada na colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab conduziram o carro novo.

4 Oza andava junto da arca de Deus e Aio marchava diante dela.

5 Davi e toda a casa de Israel dançavam com todo o entusiasmo diante do Senhor e cantavam acompanhados de harpa, cítaras, tamborins, sistros e címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado.
7 Então a cólera do Senhor se inflamou contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência e Oza morreu ali mesmo, perto da arca de Deus.
8 Davi contristou-se por ter Deus feito essa brecha, ferindo Oza; por isso, chamou àquele lugar Feres-Oza, nome que traz ainda hoje.
9 Naquele dia, Davi teve medo do Senhor e disse: “Como entrará a arca do Senhor em minha casa?”.
10 E não quis deixá-la entrar em sua casa, na Cidade de Davi; mandou levá-la para a casa de Obed-Edom, natural de Gat.

2Pondo-se a caminho, Davi e todo o exército que o acompanhava partiram para Baala de Judá, a fim de transportar a Arca de Deus que lá estava e que leva, o nome de Iahweh dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.
3Colocaram a Arca de Deus sobre um carro novo e a levaram da casa de Abinadab, que está no alto da colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro.

4Oza caminhava à esquerda da Arca de Deus, e Aio caminhava adiante dela.

5Davi e toda a casa de Israel dançavam, com todas as suas energias, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, dos pandeiros e címbalos.

6Ao chegarem à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a Arca de Deus e a sustentou, porque os bois a faziam tombar.

7Então a ira de Iahweh se acendeu contra Oza: e ali mesmo Deus o feriu por causa da sua falta, e ele morreu, ali, ao lado da Arca de Deus.
8Davi se entristeceu, porque Iahweh tinha atacado Oza, e chamou-se àquele lugar pelo nome de Farés-Oza, que permanece até hoje.
9Nesse dia, Davi teve medo de Iahweh e disse: "Como virá a Arca de Iahweh para ficar na minha casa? "
10Por isso Davi não quis conservar a Arca de Iahweh consigo na Cidade de Davi, e a levou para a casa de Obed-Edom de Gat.

2E foram juntos até Baalá de Judá, a fim de trazer de volta a arca de Deus que está consagrada ao Senhor dos exércitos, cujo trono está acima dos querubins.

3-4A arca foi colocada sobre um carro novo e levada da casa de Abinadabe, que ficava numa colina. Era conduzida pelos filhos deste último, Uzá e Aiô. Aiô ia à frente.

5Era seguido por David e pelos outros líderes de Israel que agitavam alegremente ramos de faia, na presença do Senhor, e tocavam liras, harpas, tamborins, pandeiretas e címbalos.

6No entanto, quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram e Uzá estendeu o braço para segurar a arca.

7A ira do Senhor acendeu-se contra ele e Deus matou-o por causa do seu gesto. E ficou ali estendido ao lado da arca de Deus.
8David ficou muito contristado por causa do que o Senhor fizera e deu àquele lugar o nome Perez-Uzá *(brecha de Uzá)*. Ainda hoje é assim chamado.
9O rei ficou com medo do Senhor e interrogava-se: “Como poderei trazer a arca do Senhor até mim?”
10Por isso, resolveu não transportá-la para a Cidade de David, mas levá-la antes para a casa de Obede-Edom, originário de Gate.

mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

11 Ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o abençoou e a toda a sua casa.

A arca é levada para Jerusalém

1 Crônicas 15.25—16.3

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi.

13 Sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho.

15 Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.

16 Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.

17 Introduziram a arca do SENHOR e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

a casa de Obede-Edom, que era da cidade de Gate.

11 A arca da aliança ficou ali três meses, e o Senhor abençoou Obede-Edom e a sua família.

12 O rei Davi soube que, por causa da arca, o Senhor havia abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele tinha. Então tirou a arca da casa de Obede-Edom e, com uma grande festa, a levou para a Cidade de Davi.

13 Depois que os homens que carregavam a arca deram seis passos, Davi ofereceu a Deus em sacrifício um touro e um bezerro gordo.

14 Davi, vestindo um manto sacerdotal de linho, dançou com todo o entusiasmo em louvor a Deus, o Senhor.

15 E assim ele e todos os israelitas levaram a arca da aliança para Jerusalém, com gritos de alegria e sons de trombetas.

16 Quando a arca estava entrando na cidade, Mical, filha de Saul, olhou pela janela, viu o rei Davi pulando e dançando em louvor ao Senhor. Então sentiu por ele um profundo desprezo.

17 Levaram a arca e a colocaram no seu lugar, na barraca que Davi tinha preparado para ela. Então ele ofereceu a Deus, o Senhor, sacrifícios que foram

11 Ficou a arca do Senhor três meses na casa de Obed-Edom de Gat e o Senhor abençoou-o com toda a sua família.

12 Foi anunciado ao rei que o Senhor abençoava a casa de Obed-Edom e todos os seus bens por causa da arca de Deus. Foi então Davi e fê-la transportar da casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi, no meio de grandes regozijos.

13 Quando os carregadores da arca do Senhor completavam seis passos, sacrificavam-se um boi e um bezerro cevado.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, cingido com um efod de linho.

15 O rei e todos os israelitas conduziram a arca do Senhor, soltando gritos de alegria e tocando a trombeta.

16 Ao entrar a arca do Senhor na Cidade de Davi, Micol, filha de Saul, olhando pela janela, viu o rei Davi saltando e dançando diante do Senhor e desprezou-o em seu coração.

17 A arca foi introduzida e instalada em seu lugar, no centro do tabernáculo que Davi construíra para ela e Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos.

11 A Arca de Iahweh ficou três meses na casa de Obed-Edom de Gat, e Iahweh abençoou a Obed-Edom e a toda a sua família.

12 Contou-se ao rei Davi que Iahweh tinha abençoado a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deus. Então Davi foi e trouxe a Arca de Deus da casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi com grande alegria.

13 Quando os que carregavam a Arca de Iahweh davam seis passos, ele sacrificava um boi e um bezerro cevado.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante de Iahweh; ele estava cingido com um efod de linho.

15 Davi e toda a casa de Israel fizeram assim a Arca de Iahweh subir, aclamando e soando a trombeta.

16 Aconteceu que, entrando a Arca de Iahweh na Cidade de Davi, a filha de Saul, Micol, olhava pela janela e viu o rei Davi saltando e dançando diante de Iahweh, e, no seu íntimo, ela o desprezou.

17 A Arca de Iahweh foi levada e depositada no seu lugar, na tenda que Davi tinha feito armar para recebê-la, e Davi ofereceu holocaustos na presença de

11 Esta ficou ali por três meses e o Senhor abençoou a Obede-Edom e a toda a sua casa e família.

12 Quando o rei soube que o Senhor tinha abençoado Obede-Edom, toda a sua família e bens, por causa da arca de Deus, decidiu ir à casa de Obede-Edom e ordenou que transportassem a arca de Deus com grande alegria para a Cidade de David.

13 A cada seis passos que os transportadores da arca davam, paravam e esperavam que se oferecesse o sacrifício de um boi e de um bezerro cevado.

14 David dançava perante o Senhor com toda a exuberância, vestido com a veste sacerdotal.

15 Foi dessa maneira que Israel trouxe para o seu local próprio a arca do Senhor. Tudo isto acompanhado de brados de júbilo e toques de trombetas.

16 Quando a arca do Senhor se aproximou da Cidade de David, Mical, a filha de Saul, que estava observando da janela, viu David a saltar e a dançar na presença do Senhor e desprezou-o no seu íntimo.

17 Puseram pois a arca do Senhor numa tenda, no lugar que David tinha preparado. Depois David ofereceu holocaustos e ofertas de paz ao Senhor.

18 Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

19 E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

20 Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!

21 Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.

22 Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

23 Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

2 Samuel 7

A aliança do Senhor com Davi

1 Crônicas 17.1-15

completamente queimados e ofertas de paz.

18Quando acabou de oferecer os sacrifícios e as ofertas, Davi abençoou o povo em nome do Senhor Todo-Poderoso.

19Depois deu a cada homem e a cada mulher de Israel um pão, um pedaço de carne assada e passas. Em seguida todos foram para casa.

20Davi voltou para casa a fim de estar com a sua família, e Mical, filha de Saul, saiu para encontrá-lo. Ela disse: — Que bela figura fez hoje o rei de Israel! Parecia um sem-vergonha, mostrando o corpo para as empregadas dos seus funcionários!

21Davi respondeu: — Eu estava dançando em louvor ao Senhor, que preferiu me escolher em vez de escolher o seu pai e os descendentes dele e me fez o líder de Israel, o seu povo. Pois eu continuarei a dançar em louvor ao Senhor

22e me humilharei ainda mais diante dele. Você pode pensar que eu não sou nada, mas aquelas moças de quem você falou vão me dar muito valor!

23E Mical, filha de Saul, nunca teve filhos.

2 Samuel 7

A mensagem de Natã para Davi

1Crônicas 17.1-15

18 Terminadas essas cerimônias, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos

19 e distribuiu a toda a multidão do povo de Israel, tanto aos homens como às mulheres, a cada um, um bolo, um pedaço de carne e uma torta. E retirou-se toda a multidão, indo cada um para a sua casa.

20 Voltando Davi para abençoar a família, Micol, filha de Saul, veio-lhe ao encontro e disse-lhe: “Como se distinguiu hoje o rei de Israel, dando-se em espetáculo às servas de seus servos e descobrindo-se sem pudor, como qualquer um do povo!”.

21 “Foi diante do Senhor que dancei – replicou Davi –; diante do Senhor que me escolheu e me preferiu a teu pai e a toda a tua família, para fazer-me o chefe de seu povo de Israel. Foi diante do Senhor que dancei.

22 E me abaixarei ainda mais e me aviltarei aos teus olhos, mas serei honrado pelas escravas de que falaste.”

23 E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até o dia de sua morte.

2 Samuel 7

Iahweh, bem como sacrifícios de comunhão.

18Assim que Davi terminou de oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, abençoou o povo em nome de Iahweh dos Exércitos.

19Depois distribuiu a todo o povo e à multidão toda de Israel, homens e mulheres, a cada um, um pedaço de pão, uma massa de tâmaras e um doce de passas secas, e em seguida foram-se todos, cada qual para a sua casa.

20E voltando Davi para abençoar a sua casa, Micol, a filha de Saul saiu ao seu encontro e disse: "Como o rei de Israel se fez louvar hoje, descobrindo-se na presença das servas dos seus servos como se descobriria um homem de nada! "

21Mas Davi respondeu a Micol: "É diante de Iahweh que eu danço! Pela vida de Iahweh, que me preferiu a teu pai e a toda a sua casa para me instituir chefe de Israel, o povo de Iahweh, eu dançarei diante de Iahweh

22e ainda mais me humilharei. Aos teus olhos serei desprezível, mas aos olhos das servas de quem tu falas, perante elas serei honrado."

23E Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

2 Samuel 7

Profecia de Natã

18No final destas ofertas David abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos.

19Distribuiu por cada um, homens e mulheres, um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas. Quando tudo terminou todos se retiraram.

20David regressou a casa para abençoar a sua família. No entanto, Mical veio ao seu encontro e exclamou com um tom irónico: “Que ar glorioso tinha hoje o rei de Israel, expondo-se aos olhos das raparigas, ao longo das ruas, como um vadio qualquer!”

21David respondeu-lhe: “Estive a dançar diante do Senhor, que me escolheu em lugar do teu pai e da tua família, e me nomeou chefe de Israel, o povo do Senhor!

22Não me importo de me humilhar mais e rebaixar, como tu dizes, pois sei que mesmo assim serei respeitado pelas raparigas a quem te referias!”

23E Mical não teve filhos durante toda a sua vida.

2 Samuel 7

A promessa de Deus a David

(1 Cr 17.1-15)

1 Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

2 disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.

3 Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.

4 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

5 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo.

7 Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

1O rei Davi conseguiu controlar completamente o seu reino, e o Senhor Deus o livrou de todos os seus inimigos.

2Um dia Davi disse ao profeta Natã: — Veja só! Aqui estou eu, morando numa casa revestida de madeira de cedro, enquanto a arca da aliança está guardada numa barraca!

3Natã respondeu: — Faça tudo o que quiser porque o Senhor Deus está com você.

4Mas naquela noite o Senhor disse a Natã:

5— Vá e diga ao meu servo Davi que eu mandei dizer o seguinte: “Não é você a pessoa que deve construir um templo para eu morar nele.

6Desde que tirei do Egito o povo de Israel e até hoje, eu não tenho morado em nenhum templo. Tenho viajado morando numa barraca.

7Em todas as minhas viagens com o povo de Israel, nunca perguntei aos líderes que escolhi por que razão eles não construíram para mim um templo revestido de cedro.”

8Portanto, diga ao meu servo Davi que eu, o Senhor Todo-Poderoso, digo o seguinte: “Eu tirei você do trabalho de cuidar de ovelhas nos campos, para que governasse o meu povo de Israel.

1 Ora, tendo o rei Davi acabado de instalar-se em sua residência e tendo-lhe o Senhor dado paz, livrando-o de todos os inimigos que o cercavam,

2 disse ele ao profeta Natã: “Vê! Eu moro num palácio de cedro e a arca de Deus está alojada numa tenda!”.

3 Natã respondeu-lhe: “Pois bem, faze o que desejas fazer, porque o Senhor está contigo!”.

4 Mas a palavra do Senhor foi dirigida a Natã naquela mesma noite e dizia:

5 “Vai e dize ao meu servo Davi: ‘Eis o que diz o Senhor: Não és tu quem me edificará uma casa para eu habitar?’.

6 Desde que tirei da terra do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, não habitei casa alguma, mas, qual um viandante, tenho-me alojado sob a tenda e sob um tabernáculo improvisado.

7 E em todo esse tempo que andei no meio dos israelitas, falei eu porventura a algum dos chefes de Israel que encarreguei de apascentar o meu povo: ‘Por que não me edificas uma casa de cedro?’.

8 Dirás, pois, ao meu servo Davi: ‘Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei das pastagens onde guardavas tuas ovelhas para fazer de ti o chefe de meu povo de Israel.

1Quando o rei ocupou a sua casa e Iahweh o tinha livrado de todos os inimigos em redor,

2o rei disse ao profeta Natã: "Vê! eu habito numa casa de cedro e a Arca de Deus habita numa tenda! "

3Natã respondeu ao rei: "Vai e faze o que teu coração diz, porque Iahweh está contigo."

4Mas nesta mesma noite a palavra de Iahweh veio a Natã nestes termos:

5"Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz Iahweh: Construirias tu uma casa em que eu venha a habitar?

6Em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas andei em acampamento errante debaixo de uma tenda e um abrigo.

7Durante todo o tempo em que andei com os filhos de Israel, porventura disse a um só dos juízes de Israel, que eu tinha instituído como pastores do meu povo Israel: 'Por que não edificas para mim uma casa de cedro? "

8Eis o que dirás ao meu servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu que te tirei das pastagens, onde pastoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel.

1Algum tempo depois de David estar a viver no seu novo palácio, o Senhor enviou finalmente a paz sobre a terra; Israel já não estava em guerra com nenhuma nação dos arredores.

2E David disse a Natã, o profeta: “Repara bem, eu vivo numa casa toda forrada de cedro, enquanto a arca de Deus está sob uma tenda!”

3“Vai para a frente com os planos que tiveres em mente, porque o Senhor está contigo”, foi a resposta do homem de Deus.

4Nessa noite, o Senhor disse a Natã:

5“Dá ao meu servo David esta mensagem: Serás tu quem construirá uma casa para a minha habitação?

6Nunca vivi num templo. A minha casa, desde que trouxe Israel do Egito, tem sido sempre uma tenda.

7Jamais me lamentei junto dos chefes de Israel, os pastores do meu povo. Nunca lhes perguntei: ‘Porque é que não me constroem um belo templo em cedro?’

8Por isso, diz ao meu servo David: Assim manda dizer o Senhor dos exércitos: Tirei-te dum trabalho de pastor de ovelhas e fiz de ti rei do meu povo.

9 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

10 Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,
11 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o SENHOR, te fará casa.
12 Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.
13 Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.
14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens.
15 Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.

9Estive com você em todos os lugares por onde tem ido e, conforme você foi avançando, eu o defendi de todos os seus inimigos. Eu farei com que você seja famoso, tão famoso quanto os maiores líderes do mundo.

10-11Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, onde eles viverão em paz. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Eu prometo que livrarei você de todos os seus inimigos e que lhe darei descendentes.

12E, quando você morrer e for sepultado ao lado dos seus antepassados, eu colocarei um dos seus filhos como rei e tornarei forte o reino dele.

13Será ele quem construirá um templo para mim, e eu farei com que os seus descendentes governem para sempre.

14Eu serei o pai dele, e ele será meu filho. Quando ele errar, eu o castigarei como um pai castiga seu filho.

15Porém não retirarei dele o meu amor, como fiz com Saul, para que você pudesse ser rei.
16Você sempre terá descendentes, e eu farei com que o seu reino dure para sempre. E a sua descendência real nunca terminará.”

9 Estive contigo em toda a parte por onde andaste; exterminei diante de ti todos os teus inimigos e fiz o teu nome comparável ao dos grandes da terra.

10 Designei um lugar para o meu povo de Israel: plantei-o nele e ali ele mora, sem ser inquietado e os maus não o oprimirão mais como outrora,

11 no tempo em que eu estabelecia juízes sobre o meu povo. Concedo-te uma vida tranquila, livrando-te de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia-te que quer fazer-te uma casa.

12 Quando chegar o fim de teus dias e repousares com os teus pais, então suscitarei depois de ti a tua posteridade, aquele que sairá de tuas entranhas e firmarei o seu reino.

13 Ele me construirá um templo e firmarei para sempre o seu trono real.

14 Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma falta, eu o castigarei com vara de homens e com açoites de homens,

15 mas não lhe tirarei a minha graça, como a retirei de Saul, a quem afastei de ti.

16 Tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim e o teu trono está firme para sempre’.”

9Eu estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti. Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra.

10Prepararei um lugar para o meu povo Israel, e o fixarei para que habite nesse lugar e não mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como antes,

11desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo Israel: eu te livrarei de todos os teus inimigos. Iahweh te diz que ele te fará uma casa.

12E quando os teus dias estiverem completos e vieres a dormir com teus pais, farei permanecer a tua linhagem após ti, gerada das tuas entranhas (e firmarei a sua realeza.
13Será ela que construirá uma casa para o meu Nome), e estabelecerei para sempre o seu trono.
14Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho: se ele fizer o mal, castigá-lo-ei com vara de homem e com açoites de homens.
15Mas a minha proteção não se afastará dele, como a tirei de Saul, que afastei de diante de ti.

16A tua casa e a tua realeza subsistirão para sempre diante de mim, e o teu trono se estabelecerá para sempre."

9Tenho sido contigo por onde tens andado; destruí os teus inimigos e farei com que o teu nome seja prestigiado na Terra.

10Darei ao meu povo um lar permanente e plantá-lo-ei na sua própria terra. Não tornarão a ser perturbados; nações malvadas não mais os conquistarão, como aconteceu anteriormente,
11quando os juízes governavam o meu povo. Não tens de travar mais guerras contra os teus inimigos. Além do mais, ficas hoje a saber que te edificarei uma casa.

12Quando o teu tempo aqui na Terra terminar e tiveres de morrer, porei um dos teus filhos no trono e tornarei o seu reinado poderoso.

13Ele é que há de construir uma casa ao meu nome e hei de prolongar o seu reinado para sempre.

14Eu serei para ele um Pai e ele será meu filho. Se pecar, usarei outras nações para o castigar.

15No entanto, a minha misericórdia nunca o deixará, ao contrário do que aconteceu com Saul, o teu antecessor.

16Confirmá-lo-ei sobre o meu povo e terá um reinado firme para sempre. A tua dinastia será estabelecida para sempre.”

17 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

1 Crônicas 17.16-27

18 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

19 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.

20 Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo.

22 Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses?

17E Natã contou a Davi tudo o que Deus lhe havia revelado.

A oração de agradecimento de Davi

1Crônicas 17.16-27

18O rei Davi entrou na barraca, sentou-se e orou assim: — Ó Senhor, meu Deus, eu não mereço tudo o que fizeste por mim no passado, e a minha família também não merece.

19E, como se as bênçãos do passado ainda fossem poucas, agora estás fazendo promessas a respeito dos meus descendentes no futuro. E deixaste um homem ver isso, ó Senhor, meu Deus!

20O que mais posso te dizer? Tu me conheces, pois sou teu servo.

21Era o teu desejo e propósito fazer isso; e tu me deixaste saber de todas essas grandes coisas.

22Como és grande, ó Senhor, nosso Deus! Não há ninguém igual a ti; como temos ouvido dizer, somente tu és Deus; não existe outro.

23Não há nenhuma outra nação na terra como o teu povo de Israel, que libertaste para ser o teu próprio povo. Tu te tornaste famoso e fizeste grandes e maravilhosas coisas por eles. Tu libertaste o teu povo do Egito e expulsaste as outras nações e os seus deuses conforme o teu povo ia avançando.

17 Natã comunicou a Davi todas as palavras dessa revelação.

18 O rei Davi veio apresentar-se ao Senhor e disse-lhe: “Quem sou eu, Senhor Javé, e quem é a minha família, para que me tenhais trazido até aqui?

19 E como se isso parecesse pouco aos vossos olhos, Senhor Javé, fizestes promessas à casa de vosso servo para tempos futuros! Acaso isso é normal para o homem, Senhor Javé?

20 Que poderia acrescentar ainda Davi? Vós conheceis o vosso servo, Senhor Javé.

21 Conforme a vossa palavra e segundo o impulso do vosso coração, fizestes todas essas grandes coisas para manifestá-las ao vosso servo.

22 Por isso, sois grande, ó Senhor Javé. Ninguém há semelhante a vós e não há outro Deus fora de vós, segundo tudo o que ouvimos dizer.

23 E que povo há na terra semelhante ao vosso povo de Israel, a quem seu Deus veio resgatar para que se tornasse o seu povo, dando-lhe um nome, operando em seu favor grandes e terríveis prodígios e expulsando diante do seu povo resgatado do Egito as nações com os seus deuses?

17Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi

18Então o rei Davi entrou e ficou diante de Iahweh, e disse: "Quem sou eu, Senhor Iahweh, e qual é a minha casa para que me trouxesses até aqui?

19Mas isso é ainda pouco aos teus olhos, Senhor Iahweh, e estendes as tuas promessas também à casa do teu servo para um futuro distante. Esse é o destino do homem, Senhor Iahweh.

20Que mais poderá ainda dizer-te Davi, pois tu mesmo conheces o teu servo, Senhor Iahweh!

21Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, tiveste esta generosidade de instruir o teu servo.

22E por isso que és grande, Senhor Iahweh: ninguém há como tu, e não existe outro Deus além de ti somente, como aprenderam os nossos ouvidos.

23Como o teu povo Israel, há outro povo na terra a quem um deus tivesse ido resgatar para fazer dele o seu povo, para o tornar famoso e realizar em seu favor tão grandes e terríveis coisas, expulsando de diante do seu povo nações e deuses?

17Natã fez saber a David tudo o que Deus lhe tinha dito naquela visão.

A oração de David

(1 Cr 17.16-27)

18Então o rei David entrou na presença do Senhor e disse: “Quem sou eu, ó Senhor Deus, e quem é a minha família, para que lhe concedas tantas bênçãos?

19A acrescentar a tudo isso, ó Senhor Deus, ainda me falas de uma dinastia futura! Tal generosidade não é certamente própria de seres humanos, ó Senhor Deus!

20Que mais posso dizer, Senhor Deus? Conheces bem o teu servo.

21Pela tua palavra, fizeste todas estas grandes coisas por mim e trataste-me com amor.

22Como és grandioso, Senhor Deus, e não há ninguém semelhante a ti! Nunca ouvimos falar de ninguém como tu, porque não há outro Deus além de ti.

23E que outra nação haverá sobre a face da Terra que se compare a Israel, o teu povo? É uma nação única que resgataste do Egito para ser o teu povo. O teu nome tornou-se grande, quando fizeste maravilhas para destruir o Egito e os seus deuses.

24 Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como falaste.

26 Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

27 Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

28 Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

29 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

2 Samuel 8

Diversas vitórias de Davi

1 Crônicas 18.1-13

24 Ó Senhor, tu fizeste com que o teu povo de Israel fosse teu para sempre e te tornaste o seu Deus.

25 — E agora, ó Senhor, nosso Deus, confirma a promessa que fizeste a meu respeito e a respeito da minha família e cumpre o que disseste que ia acontecer.

26 A tua fama será grande, e para sempre as pessoas dirão: "O Senhor Todo-Poderoso é o Deus de Israel." E tu farás com que sempre haja reis entre os meus descendentes.

27 Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel! Eu tenho coragem para te fazer esta oração porque revelaste a mim, teu servo, que farás com que os meus descendentes sejam reis.

28 — E mais. Tu, ó Senhor, me fizeste esta maravilhosa promessa, e as tuas promessas sempre se cumprem porque tu és Deus.

29 Eu te peço agora que abençoes os meus descendentes para que eles continuem a ter sempre a tua proteção. Tu, ó Senhor, meu Deus, prometeste isso. Que a tua bênção esteja com os meus descendentes para sempre!

2 Samuel 8

Diversas vitórias de Davi

1Crônicas 18.1-17

24 Estabelecestes solidamente o vosso povo de Israel para ser eternamente o vosso povo e vós vos tornastes o seu Deus, ó Senhor.

25 E agora, Senhor Deus, cumpri para sempre a promessa que fizestes a respeito do vosso servo e da sua casa e fazei como dissestes.

26 Então será para sempre exaltado o vosso nome e dirão: 'O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel'. E permaneça estável diante de vós a casa de vosso servo Davi.

27 Porque vós mesmo, ó Senhor dos exércitos, fizestes ao vosso servo esta revelação: 'Eu te construirei uma casa'. Por isso, o vosso servo atreveu-se a dirigir-vos essa prece.

28 Agora, ó Senhor Javé, vós sois Deus e vossas palavras são a mesma verdade. Pois que prometestes ao vosso servo esta graça,

29 abençoai desde agora a sua casa para que ela subsista para sempre diante de vós. Porque sois vós, Senhor Javé, que falastes e graças à vossa bênção a casa de vosso servo será abençoada para sempre".

2 Samuel 8

24 Estabeleceste o teu povo Israel para que ele seja para sempre o teu povo, e tu, Iahweh, tu te tornaste o seu Deus.

25 Agora, Iahweh Deus, guarda para sempre a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa e faze como disseste.

26 O teu nome será exaltado para sempre, e dirão: Iahweh dos Exércitos é Deus sobre Israel. A casa do teu servo Davi subsistirá na tua presença.

27 Porque foste tu, Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que fizeste esta revelação ao teu servo: 'Eu te edificarei uma casa.' Então o teu servo teve a coragem de te dirigir esta oração.

28 Sim, Senhor Iahweh, és tu que és Deus, as tuas palavras são verdade e tu fizeste esta maravilhosa promessa ao teu servo.

29 Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça sempre na tua presença, porque és tu, Senhor Iahweh, que tens falado, e é pela tua bênção que a casa do teu servo será abençoada para sempre."

2 Samuel 8

As guerras de Davi

24 Escolheste Israel para ser o teu povo para sempre e tu, ó Senhor, tornaste-te o seu Deus.

25 Agora, Senhor Deus, faz como me prometeste, a mim e à minha família.

26 Que isso possa trazer honra eterna ao teu nome! Quando toda a gente verificar que sempre cumpres o que dizes, exclamarão: 'O Senhor dos exércitos é verdadeiramente o Deus de Israel!' E assim a dinastia de David, teu servo, estará firme para sempre diante de ti.

27 Concedeste-me a graça de me revelares, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que sou o primeiro de uma dinastia que governará o teu povo. Por essa razão, tomei a liberdade de te dirigir esta oração de gratidão.

28 Verdadeiramente, ó Senhor, tu és Deus! As tuas palavras são verdadeiras! Prometeste-me coisas maravilhosas. Agora age conforme prometeste.

29 Abençoa-me a mim e à minha família para sempre. Que a nossa dinastia permaneça na tua presença para sempre, pois foste tu, Senhor Deus, quem o prometeu. E com a tua bênção, será para sempre abençoada, a nossa dinastia!"

2 Samuel 8

As vitórias de David

(1 Cr 18.1-14)

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os sujeitou; e tomou de suas mãos as rédeas da metrópole.

2 Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, foi derrotado por Davi, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

5 Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

1Algum tempo depois, Davi atacou os filisteus, derrotou-os e acabou com o poder deles naquela região.

2Ele também derrotou os moabitas. Fez com que se deitassem no chão, mediu-os com uma corda e matou dois terços deles. Assim os moabitas se tornaram escravos de Davi e lhe pagavam impostos.

3Então Davi atacou o rei de Zoba, Hadadezer, filho de Reobe, quando este foi tomar de novo as terras que ficam perto do rio Eufrates.

4Davi prendeu mil e setecentos cavaleiros de Hadadezer e vinte mil dos seus soldados da infantaria; também aleijou os cavalos que puxavam os carros, deixando cavalos somente para cem carros.

5Os sírios de Damasco foram socorrer Hadadezer, e Davi matou vinte e dois mil deles.

6Em seguida colocou acampamentos militares na terra deles. Davi os dominou, e eles lhe pagavam impostos. O Senhor Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.

7Davi tomou dos oficiais de Hadadezer os escudos de ouro que eles usavam e os levou para Jerusalém.

8Também levou uma grande quantidade de bronze das cidades de Betá e Berotai, que eram governadas por Hadadezer.

1 Depois disso, Davi bateu os filisteus e os submeteu, tirando-lhes as rédeas do governo.

2 Depois venceu os moabitas e mediu-os com uma corda, fazendo-os deitar-se por terra: duas medidas de corda para a morte e uma medida plena de corda para a vida. Os moabitas tornaram-se súditos de Davi e pagaram-lhe tributo.

3 Davi derrotou em seguida Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, quando este foi restabelecer o seu exército junto do rio.

4 Davi tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria e cortou os jarretes de todos os cavalos de carros, dos quais somente reservou cem.

5 Os arameus de Damasco, tendo vindo em socorro de Adadezer, foram feridos por Davi, que abateu vinte e dois mil deles.

6 Feito isso, estabeleceu guarnições em Aram de Damasco e os arameus tornaram-se súditos de Davi, pagando-lhe tributo. Desse modo, o Senhor fazia que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.

7 Tomou Davi os escudos de ouro que pertenciam aos soldados de Adadezer e levou-os para Jerusalém.

8 De Bete e de Berot, cidades de Adadezer, levou ainda bronze em grande quantidade.

1Aconteceu depois disso que Davi venceu os filisteus e os sujeitou. Davi tomou das mãos dos filisteus. . ,

2Ele venceu também os moabitas e os mediu com cordel, fazendo-os deitar no chão: mediu com dois cordéis para os condenar à morte, e um cordel bem medido para os deixar com vida, e os moabitas ficaram sujeitos a Davi e lhe pagaram tributo.

3Davi venceu Adadezer, filho de Roob, rei de Soba, assim que este pretendeu estender o seu domínio sobre o Rio.

4Davi tomou-lhe mil e setecentos condutores de carro e vinte mil homens a pé, e jarreteou Davi todas as parelhas, conservando apenas cem.

5Os arameus de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus.

6Depois Davi instalou governadores no Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo. Onde quer que Davi fosse, Iahweh lhe dava a vitória.

7Davi tomou os escudos de ouro que a guarda de Adadezer usava e os levou para Jerusalém.

8De Tebá e de Berotai, cidades de Adadezer, Davi carregou uma grande quantidade de bronze.

1Depois disto, David venceu e submeteu os filisteus, tirando das mãos deles Metegue-Amá, a sua maior cidade.

2Também conquistou Moabe. Dividiu as suas vítimas, fazendo-as deitarem-se lado a lado, em fileiras. Depois de medir com uma fita, dois terços de cada fila eram condenados a morrer; o terço restante era poupado, para serem servos de David; pagaram-lhe um tributo anualmente, daí em diante.

3Conquistou o domínio do rei Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, numa batalha junto ao rio Eufrates, porque Hadadezer tinha tentado retomar o poder.

4David capturou 1700 cavaleiros e 20 000 soldados. Inutilizou os cavalos dos seus carros de combate, à exceção de uma centena que guardou para seu próprio uso.

5Quando os arameus vieram de Damasco para socorrer Hadadezer, David matou 22 000 deles.

6David pôs várias guarnições militares em Damasco, e os arameus tornaram-se seus súbditos, pagando-lhe um tributo anual. O Senhor concedia-lhe sempre vitórias, para onde quer que se virasse.

7Trouxe também para Jerusalém os escudos de ouro que os oficiais do rei Hadadezer usavam,

8assim como uma grande quantidade de bronze de Beta e de Berotai, cidades do rei Hadadezer.

9 Então, ouvindo Toí, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,
10 mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze,
11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:
12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.
13 Ganhou Davi renome, quando, ao voltar de ferir os siros, matou dezoito mil homens no vale do Sal.
14 Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 20.23-26; 1 Crônicas 18.14-17

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.
16 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

9O rei Toí, da cidade de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer.
10Então enviou o seu filho Jorão para cumprimentar Davi e para lhe dar parabéns por ter vencido Hadadezer. Acontece que Toí havia lutado muitas vezes contra Hadadezer. Jorão levou para Davi objetos feitos de prata, de ouro e de bronze.
11E o rei Davi os separou para serem usados na adoração ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro que havia tomado dos povos que havia conquistado,
12isto é, os edomitas, os moabitas, os amonitas, os filisteus e os amalequitas. E fez a mesma coisa com parte do que havia tirado de Hadadezer.
13Davi se tornou ainda mais famoso quando voltou depois de ter matado dezoito mil edomitas no vale do Sal.
14Ele colocou acampamentos militares em todo o país de Edom e dominou o povo dali. O Senhor Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.

15Davi governou todo o povo de Israel e fez com que eles fossem sempre tratados com igualdade e justiça.
16Joabe, cuja mãe era Zeruia, comandava o seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o conselheiro do rei.

9 Ouvindo Tou, rei de Emat, que Davi tinha desbaratado o exército de Adadezer,
10 mandou seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter combatido e vencido Adadezer, pois este era inimigo de Tou. Adoram levou a Davi muitos presentes em prata, ouro e bronze,
11 que o rei consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro de todos os povos que subjugara:
12 Edom, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec e ainda o espólio de Adadezer, filho de Roob, rei de Soba.
13 Voltando de sua vitória sobre os arameus, Davi aumentou ainda o seu renome, vencendo dezoito mil edomitas no vale do Sal.
14 Estabeleceu então governadores em Edom e todos os edomitas tornaram-se súditos de Davi. E o Senhor fazia com que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.

15 Reinava pois Davi sobre todo o Israel e praticava a justiça e a equidade para com todo o seu povo.
16 Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud, era o cronista;

9Assim que Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha vencido todo o exército de Adadezer,
10mandou seu filho Adoram ao rei Davi, para o saudar e o felicitar por ter feito a guerra a Adadezer e o ter vencido, porque Adadezer estava em guerra com Toú. Adoram levava objetos de prata, de ouro e de bronze.
11O rei Davi os consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que ele tinha consagrado, proveniente de todas as nações que tinha subjugado,
12Aram, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec, e proveniente também do despojo tomado a Adadezer, filho de Roob, rei de Soba.
13Davi aumentou a sua fama quando venceu os edomitas no vale do Sal, em número de dezoito mil.
14Estabeleceu governadores em Edom, e todos os edomitas ficaram sujeitos a Davi. Por toda a parte aonde chegava, Deus concedia a vitória a Davi.

A administração do reino

15Davi reinou sobre todo o Israel, exercendo o direito e fazendo justiça a todo o povo.
16Joab, filho de Sárvia, comandava o exército. Josafá, filho de Ailud, era o arauto.

9Quando o rei Toú de Hamate ouviu narrar todas as vitórias de David sobre o exército de Hadadezer,
10enviou o seu filho Jorão para felicitá-lo, visto que Hadadezer e Toú eram inimigos. Jorão trouxe-lhe presentes de prata, ouro e bronze.
11-12David consagrou tudo isso ao Senhor, assim como os despojos de prata e ouro que trouxera dos combates contra Aram, Moabe, Amon, os filisteus, Amaleque e o rei Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.
13David tornou-se muito famoso. Depois disso, ainda destruiu 18 000 edomitas no vale do Sal.
14Colocou também guarnições militares através da terra de Edom, de forma que toda essa nação foi obrigada a pagar tributo a Israel. O Senhor tornou-o vitorioso para onde quer que se dirigisse.

Os oficiais de David

(2 Sm 20.23-26; 1 Cr 18.14-17)

15David reinou com justiça sobre Israel, dirigindo as causas do seu povo com toda a equidade.
16Joabe, filho de Zeruía, era o general do seu exército. O seu secretário para os assuntos da governação era Jeosafá, filho de Ailude.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

18 E Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram seus ministros.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1 Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?

2 Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.

3 Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.
5 Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.
6 Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!

17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o escrivão.

18Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos queretitas e dos peletitas. E os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Samuel 9

Davi e Mefibosete

1Certo dia Davi perguntou: — Será que alguma pessoa da família de Saul ainda está viva? Se está, eu quero fazer alguma coisa boa para essa pessoa, por causa de Jônatas.
2Havia um empregado chamado Ziba, da família de Saul. Alguém lhe disse que fosse falar com o rei Davi. — Você é Ziba? — perguntou o rei. — Sim, sou eu mesmo, às suas ordens! — respondeu ele.
3E o rei lhe perguntou: — Ainda existe alguém da família de Saul para quem eu possa fazer alguma coisa boa, como prometi a Deus? Ziba respondeu: — Sim. Existe um filho de Jônatas. Ele é aleijado dos dois pés.
4— Onde está ele? — perguntou o rei. — Na casa de Maquir, filho de Amiel, na cidade de Lo-Debar! — respondeu Ziba.

5Então o rei Davi mandou buscá-lo.

6Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, chegou, ele ajoelhou-se e encostou o rosto no chão diante de Davi em sinal de respeito. Davi disse: —

17 Sadoc, filho de Aquitob e Abimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes e Saraías era escriba.

18 Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Samuel 9

1 Davi disse: “Terá ficado alguém da casa de Saul a quem eu possa beneficiar em memória de Jônatas?”.

2 Ora, havia na família de Saul um servo chamado Siba. Levaram-no à presença de Davi, que lhe disse: “És tu mesmo Siba?”. “Para servir-te” – respondeu ele.

3 Tornou o rei: “Haverá ainda alguém da família de Saul a quem eu possa fazer misericórdia da parte de Deus?”. “Há ainda um filho de Jônatas – respondeu Siba –, aleijado dos dois pés”.

4 E o rei perguntou: “Onde está ele?”. Siba respondeu: “Está na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar”.
5 E o rei mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar.

6 Quando Mifiboset, filho de Jônatas, neto de Saul, chegou diante de Davi, prostrou-se com o rosto por terra. Davi disse-lhe:

17Sadoc e Abiatar, filhos de Aquimelec, filho de Aquitob, eram sacerdotes; Saraías era secretário;

18Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Samuel 9

3. A FAMÍLIA DE DAVI E AS INTRIGAS PELA SUCESSÃO

A. MERIBAAL

Bondade de Davi para com o filho de Jônatas

1Davi perguntou: "Haverá ainda algum sobrevivente da família de Saul, para que eu o trate com bondade por amor a Jônatas? "

2Ora, a família de Saul tinha um servo chamado Siba. Trouxeram-no a Davi, e o rei lhe perguntou: "És Siba?" —— "Para te servir", respondeu ele.

3Perguntou-lhe o rei: "Não ficou alguém da família de Saul, para que eu o trate com bondade semelhante à de Deus?" Siba respondeu ao rei: "Há ainda um filho de Jônatas que é aleijado de ambos os pés." ——

4"Onde está ele? ", perguntou o rei, e Siba respondeu ao rei: "Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Dabar."
5O rei Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar.

6Ao chegar perto de Davi, Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, caiu com o rosto em terra e se prostrou. Davi disse:

17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes; Seraías era o secretário particular do rei.
18Benaia, filho de Jeoiada, era o chefe da guarda pessoal do rei, formada por cretenses e peleteus. Os filhos do rei eram seus assistentes.

2 Samuel 9

David e Mefibosete

1Um dia, David começou a inquirir se haveria ainda alguém da família de Saul com vida, pois queria fazer-lhe bem, tal como prometera ao príncipe Jónatas.

2Falaram-lhe então num tal Ziba que fora um dos servos de Saul. O rei mandou-o chamar: “Chamas-te Ziba?” Respondeu: “Sim, senhor, sou eu próprio.”

3“Conheces alguém que tenha ficado da família de Saul? Porque quero cumprir a minha promessa de demonstrar bondade de Deus a essa pessoa.” Ziba respondeu: “Há um filho de Jónatas, que vive ainda, e que é coxo.”
4“Onde mora ele?”, perguntou o rei. E disse-lhe: “Em Lo-Debar na casa de Maquir, filho de Amiel.”

5-6David mandou buscar esse filho de Jónatas e neto de Saul que se chamava Mefibosete. Quando este se aproximou do soberano, saudou-o inclinando-se perante ele em sinal de profunda submissão.

7 Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.

8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

12 Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

Mefibosete! — Às suas ordens, senhor! — respondeu ele.

7— Não fique com medo! — disse Davi. — Eu serei bondoso com você por causa de Jônatas, o seu pai. Eu lhe darei de volta todas as terras que pertenciam ao seu avô Saul, e você será sempre bem-vindo à minha mesa.

8Mefibosete se curvou novamente e respondeu: — Eu não valho mais do que um cachorro morto! Por que o senhor é tão bondoso comigo?

9Então o rei chamou Ziba, o empregado de Saul, e disse: — Eu estou devolvendo a Mefibosete, o neto do seu patrão, tudo o que pertencia a Saul e à sua família.

10Você, os seus filhos e os seus empregados cultivarão a terra para a família do seu patrão Saul e farão a colheita para que eles tenham comida. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa. Ziba tinha quinze filhos e vinte empregados.

11Ele respondeu: — Farei tudo o que o senhor mandar. Daí em diante Mefibosete passou a comer junto com o rei, como se fosse filho dele.

12Mefibosete tinha um filho pequeno chamado Mica. Todos os que eram da família de Ziba se tornaram empregados de Mefibosete.

13Assim Mefibosete, que era aleijado dos dois pés, ficou morando em Jerusalém e todos os dias comia junto com o rei.

“Mifiboset!”. “Para servir-te” – respondeu ele.

7 Davi disse-lhe: “Não temas. Quero fazer-te bem em memória de teu pai Jônatas e te restituirei todos os bens de Saul, teu avô. Comerás à minha mesa”.

8 Mifiboset prostrou-se, dizendo: “Quem é o teu servo para que dês atenção a um cão morto como eu?”.

9 O rei chamou Siba, servo de Saul, e lhe disse: “Tudo o que pertenceu a Saul e à sua casa, darei ao filho de teu senhor.

10 Lavrarás a terra para ele, tu, teus filhos e tua gente e levarás o produto de teu trabalho para servir de alimento à família de teu senhor. Quanto a Mifiboset, filho de teu senhor, ele comerá sempre à minha mesa”. Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos.

11 Siba disse ao rei: “Teu servo fará o que o rei, meu senhor, lhe ordenou”. Mifiboset comia, pois, à mesa do rei como um de seus filhos.

12 Tinha ele um filho menor chamado Micas. Todos os que pertenciam à casa de Siba estavam a serviço de Mifiboset.

13 Este habitava em Jerusalém, pois comia todos os dias à mesa do rei e era paralítico dos dois pés.

"Meribaal!" Ele respondeu: "Sou eu, para te servir."

7Davi lhe disse: "Não tenhas medo, porque eu quero tratar-te com bondade, por amor a teu pai, Jônatas. Eu te restituirei todas as terras de Saul, teu avô, e comerás sempre à minha mesa".

8Meribaal se prostrou e disse: "Quem é este teu servo, para que trates com misericórdia a um cão morto como eu? "

9Depois o rei chamou Siba, o servo de Saul, e lhe disse: "Tudo o que pertencia a Saul e à sua família, eu o dou ao filho do teu senhor.

10Tu trabalharás a terra para ele, tu com os teus filhos e os teus escravos, e recolherás os frutos que garantirão à família do teu senhor o pão que comerá; quanto a Meribaal, o filho do teu senhor, tomará sempre as suas refeições à minha mesa." Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos.

11Siba respondeu ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei meu senhor ordenou a seu servo." Portanto, Meribaal comia à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

12Meribaal tinha um filho pequeno chamado Micas. Todos os que moravam com Siba estavam a serviço de Meribaal.

13Mas Meribaal morava em Jerusalém, pois comia sempre à mesa do rei, e era aleijado de ambos os pés.

7Mas David disse-lhe: “Não tenhas receio! Mandei vir-te para que possa fazer-te bem, de acordo com a promessa que fiz ao teu pai Jónatas. Devolver-te-ei todas as terras do teu avô Saul e viverás aqui no meu palácio!”

8Mefibosete prostrou-se até ao chão e disse: “Será possível que o rei se mostre assim tão bom com alguém que não passa de um cão morto como eu?”

9David mandou chamar Ziba, o servo de Saul, e disse-lhe. “Dei ao neto do teu senhor tudo o que pertencia a Saul e à sua família.

10Tu, teus filhos e servos deverão trabalhar nas suas terras, para que a sua família tenha o que comer. Quanto a ele próprio, viverá aqui comigo.” Ziba, que tinha quinze filhos e vinte servos,

11replicou: “Senhor, farei tudo o que mandaste.” Daí em diante Mefibosete passou a comer regularmente com o rei David, como se fosse um dos seus próprios filhos.

12Mefibosete tinha um filho pequeno chamado Mica. Toda a família de Ziba ficou a trabalhar ao serviço de Mefibosete.

13Mas Mefibosete, que era coxo dos dois pés, veio para Jerusalém para viver no palácio do rei.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 Crônicas 19.1-19

1 Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espiá-la e destruí-la?

4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi,

2 Samuel 10

Davi vence os amonitas e os sírios

1Crônicas 19.1-19

1Algum tempo depois morreu o rei Naás, do país de Amom, e o seu filho Hanum se tornou rei.

2E Davi disse: — Eu serei bondoso com Hanum, assim como Naás, o seu pai, foi bondoso comigo. Então enviou mensageiros a Hanum para mostrar a sua amizade. Porém, quando os mensageiros chegaram à cidade de Rabá,

3as autoridades amonitas disseram ao seu rei: — O senhor pensa que é em honra do seu pai que Davi enviou estes homens para mostrar amizade? É claro que não! Ele os mandou aqui como espiões a fim de conhecerem a cidade, para poderem destruí-la.

4Então Hanum pegou os mensageiros de Davi, raspou um lado da barba deles, cortou as suas roupas até a altura das nádegas e os mandou embora.

5Quando Davi soube disso, enviou outros mensageiros para se encontrarem com eles porque eles estavam muito envergonhados. Davi mandou lhes dizer que ficassem na cidade de Jericó e que só voltassem quando as suas barbas tivessem crescido de novo.

6Os amonitas compreenderam que tinham feito de Davi um inimigo deles. Por isso,

2 Samuel 10

1 Aconteceu que, morrendo o rei dos amonitas, seu filho Hanon sucedeu-lhe no trono.

2 “Vou pôr-me em boas relações com Hanon, filho de Naás –, pensou Davi – assim como seu pai fez comigo.” Enviou-lhe, pois, mensageiros que lhe exprimissem suas condolências pela morte de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas,

3 os chefes dos amonitas disseram ao seu senhor Hanon: “Julgas que Davi pretende honrar teu pai, mandando-te consoladores? Não seria antes para examinar, espionar e destruir a cidade, que ele mandou os seus servos?”.

4 Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba, cortou-lhes as vestes bem curtas e despediu-os.

5 Davi, tendo conhecimento disso, mandou mensageiros ao seu encontro – pois estavam profundamente humilhados – para dizer-lhes: “Ficai em Jericó até que vossa barba tenha de novo crescido e então voltareis”.

6 Vendo os amonitas que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram

2 Samuel 10

B. A GUERRA AMONITA. NASCIMENTO DE SALOMÃO

A Insulto aos embaixadores de Davi

1Depois disso, aconteceu que o rei dos amonitas morreu, e o seu filho Hanon reinou em seu lugar.

2Davi pensou: "Usarei para com Hanon, filho de Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo", e mandou Davi seus servos apresentar-lhe pêsames pela morte do pai. Mas logo que os servos de Davi chegaram ao território dos amonitas,

3os príncipes dos amonitas disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas que Davi quer honrar teu pai, porque te enviou portadores de pêsames? Não será antes para observar a cidade, para conhecer as suas defesas e depois a arruinar, que Davi te enviou os seus servos? "

4Então Hanon prendeu os servos de Davi e lhes fez rapar a metade da barba e rasgou metade das suas vestes até às nádegas, e os despediu.

5Logo que Davi teve notícia do ocorrido, mandou alguém ao seu encontro, porque estavam envergonhados, e o rei lhes enviou esta mensagem: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, e então vinde."

Primeira expedição militar amonita

6Quando os amonitas viram que se tinham tornado odiosos a Davi, mandaram

2 Samuel 10

David derrota os amonitas

(1 Cr 19.1-19)

1Algum tempo depois, o rei amonita morreu e o seu filho Hanum ascendeu ao trono em seu lugar.

2David declarou: “Vou mostrar bondade para com Hanum, filho de Naás, por causa da amizade que o seu pai revelou para comigo.” David enviou embaixadores para expressarem as suas condolências a Hanum pelo falecimento do pai. Quando os embaixadores de David chegaram,

3os conselheiros de Hanum falaram desta forma ao rei amonita: “Esta gente não veio honrar a memória do teu pai. David mandou-os para espiarem a cidade antes de a atacar!”

4Então Hanum mandou rapar metade da barba dos embaixadores e cortar-lhes a roupa que traziam, até à altura das ancas. Depois mandou-os embora.

5Quando David teve conhecimento do que acontecera, disse-lhes que ficassem em Jericó até lhes crescer novamente a barba, pois aqueles homens estavam envergonhados por causa do aspeto que tinham.

6Nessa altura, o povo de Amon deu-se conta de como tinha suscitado seriamente

mandaram mensageiros tomar a soldo vinte mil homens de pé dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil de Tobe.

7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

8 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

10 e o resto do povo, entregou-o a Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.
11 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.
12 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.
13 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante deles.

14 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de

contrataram vinte mil soldados sírios das cidades de Bete-Reobe e Zoba. Também contrataram o rei da cidade de Maacá, com mil homens, e doze mil homens da cidade de Tobe.
7Davi soube disso e enviou contra eles Joabe com todos os melhores soldados do exército israelita.
8Os amonitas saíram e tomaram posição na entrada da cidade de Rabá enquanto os outros — os sírios de Zoba e de Reobe e os homens de Tobe e Maacá — tomaram posição em campo aberto.

9Joabe viu que as tropas inimigas os atacariam pela frente e por trás. Então escolheu os melhores soldados de Israel e os colocou de frente para os sírios.

10Deixou o resto das suas tropas sob o comando do seu irmão Abisai, que as colocou de frente para os amonitas.
11E Joabe disse a Abisai: — Se você perceber que os sírios estão me vencendo, venha me ajudar; e, se os amonitas estiverem vencendo você, eu irei ajudá-lo.
12Seja corajoso! Vamos lutar com firmeza pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que seja feita a vontade de Deus, o Senhor!
13Então Joabe e os seus soldados avançaram para atacar, e os sírios fugiram.
14Os amonitas viram os sírios fugindo. Então também fugiram de Abisai e voltaram para dentro da cidade. E Joabe

delegados para tomarem ao seu soldo os arameus de Bet-Roob e os de Soba, ou seja, vinte mil soldados de infantaria e o rei de Maaca, com mil homens e os de Tob, com doze mil.

7 A essa notícia, Davi levantou todo o exército com Joab e os mais valentes.

8 Os amonitas puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob ficaram no campo com os homens de Tob e de Maaca.

9 Joab, vendo que estava preparada a batalha contra ele, tanto pela frente como por detrás, escolheu os melhores de Israel e formou-os em linha de batalha contra os arameus.

10 Confiou o resto do exército ao seu irmão AbJessé, que o pôs em linha de combate contra os amonitas.
11 Disse-lhe: “Se os arameus prevalecerem contra mim, tu virás em meu socorro; e, se os amonitas prevalecerem contra ti, eu irei em teu auxílio.

12 Coragem! Lutemos com valor por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. O Senhor faça o que lhe parecer melhor!”.

13 Joab avançou com sua tropa contra os arameus, que fugiram diante dele.

14 Vendo os arameus em fuga, recuaram também os amonitas diante de AbJessé e

mensageiros para tomarem a seu soldo os arameus de Bet-Roob e os arameus de Soba, vinte mil homens a pé, o rei de Maaca com mil homens, e o príncipe de Tob com doze mil homens.

7Quando Davi soube disso, enviou Joab com todo o exército, os valentes.

8Os amonitas saíram e puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob e os homens de Tob e de Maaca ficaram à parte, em campo aberto.

9Joab, vendo que iam avançar contra ele simultaneamente pela frente e pela retaguarda, escolheu os melhores de Israel e os pôs em linha de batalha contra os arameus.

10Confiou a seu irmão Abisaí o resto do exército e o colocou em linha de batalha contra os amonitas.
11E disse: "Se os arameus me estiverem vencendo, tu virás em meu auxílio; se os amonitas prevalecerem sobre ti, eu irei socorrer-te.
12Sede corajosos, e mostremo-nos fortes pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. Que Iahweh faça o que lhe parecer bom! "
13Joab e a tropa que estava com ele avançaram contra os arameus, que fugiram diante deles.
14Quando os amonitas viram que os arameus tinham fugido, recuaram também diante de Abisaí, e entraram na cidade.

a ira de David. Em consequência, contrataram 20 000 mercenários arameus, de Bete-Reobe e de Zobá, outros 1000 ao rei de Maacá e 12 000 da terra de Tobe.

7Quando contaram isto a David, este enviou Joabe e todo o exército israelita para os atacar.
8O exército dos amonitas saiu-lhes ao encontro e começou o combate às portas da cidade de Medeba, enquanto os arameus de Zobá, Reobe, Tobe e Maacá lutavam no campo.
9Joabe, vendo que tinha de lutar em duas frentes, pôs de parte os melhores combatentes das suas tropas e, sob o seu próprio comando, levou-os a confrontarem-se com os arameus na planície.
10Outro grupo, sob o comando do seu irmão Abisai, dirigiu-se contra os amonitas.
11“Se os arameus forem mais fortes do que eu, vem ajudar-me”, disse Joabe ao irmão. “Se os amonitas prevalecerem sobre ti, vou eu ajudar-te.”
12“Coragem e atuemos como homens que defendem o povo e as cidades do nosso Deus. Que o Senhor faça o que for melhor!”
13Seguidamente, quando Joabe e as suas tropas atacaram, os arameus começaram a fugir.
14Por sua vez, os amonitas ao verem o que estava a acontecer também se puseram a fugir para dentro da cidade. Então Joabe

Abisai e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

15 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado do rio, e vieram a Helã; Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã; os siros se puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe do exército, de tal sorte que morreu ali.

19 Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

2 Samuel 11

Davi comete adultério com Bate-Seba

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou

parou de lutar contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

15 Quando os sírios viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, reuniram de novo todas as suas tropas.

16 O rei Hadadezer mandou chamar os sírios que estavam no lado leste do rio Eufrates. Então eles foram até a cidade de Helã. Na frente deles ia Sobaque, o comandante do exército de Hadadezer.

17 Quando Davi soube disso, reuniu as tropas israelitas, atravessou o rio Jordão e marchou para Helã. Lá os sírios tomaram posição de frente para os israelitas. A luta começou,

18 e os israelitas fizeram os sírios fugir. Davi e os seus soldados mataram setecentos soldados que guiavam carros de guerra e quarenta mil cavaleiros sírios. Feriram também Sobaque, o comandante inimigo, que morreu ali no campo de batalha.

19 Quando os reis que eram chefiados por Hadadezer viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, fizeram paz com eles, ficando debaixo do seu poder. E os sírios ficaram com medo de ajudar de novo os amonitas.

2 Samuel 11

Davi e Bate-Seba

1 Na primavera seguinte, época do ano em que os reis costumam sair para a guerra,

voltaram para a cidade. Joab deixou os amonitas e foi para Jerusalém.

15 Os arameus, vendo-se batidos pelos israelitas, reuniram-se em massa.

16 Adadezer enviou então um delegado para mobilizar os arameus de além do rio e estes vieram para Helam, tendo à sua frente Sobac, general de Adadezer.

17 Davi, informado disso, reuniu todo o Israel, passou o Jordão e foi contra o Helam. Houve uma dura batalha entre os arameus e Davi,

18 mas os arameus fugiram diante de Israel; Davi matou-lhes setecentos cavalos de carros e quarenta mil homens. Feriu também o seu general Sobac, que morreu naquele mesmo lugar.

19 Todos os reis que eram vassalos de Adadezer, vendo-se vencidos pelos israelitas, fizeram paz com eles e tornaram-se seus tributários. Daí por diante os arameus não ousaram mais dar socorro aos amonitas.

2 Samuel 11

1 No ano seguinte, na época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou Joab

Então Joab voltou da guerra contra os amonitas e reentrou em Jerusalém.

Vitória sobre os arameus

15 Vendo que tinham sido vencidos diante de Israel, os arameus concentraram as suas forças.

16 Adadezer enviou mensageiros e mobilizou os arameus que estavam do outro lado do Rio, os quais chegaram a Helam, tendo à sua frente Sobac, o chefe do exército de Adadezer.

17 Isso foi relatado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se em linha diante de Davi e deram-lhe batalha.

18 Mas os arameus fugiram diante de Israel, e Davi destruiu setecentos carros deles e matou quarenta mil homens; ele venceu também a Sobac, seu general, que morreu naquele mesmo lugar.

19 Assim que todos os reis vassalos de Adadezer viram que tinham sido vencidos por Israel, assinaram a paz com Israel e lhes ficaram sujeitos. Desde então, os arameus não mais se atreveram a socorrer os amonitas.

2 Samuel 11

Segunda campanha amonita. O pecado de Davi

1 No retorno do ano, na época em que os reis costumam fazer a guerra, Davi enviou

deu por terminada a campanha contra os amonitas e regressou a Jerusalém.

15 Os arameus perceberam que não eram suficientes para fazer frente ao exército de Israel, por isso, ao reagruparem-se, engrossaram os seus efetivos com um contingente adicional.

16 Hadadezer enviou mensageiros para reunir os arameus que viviam do outro lado do rio Eufrates. Estas tropas chegaram a Helã sob as ordens de Sobaque, comandante das forças militares de Hadadezer.

17 Ao saber dos acontecimentos, David mobilizou todo o Israel, atravessou o rio Jordão e foi para Helã, onde os arameus tinham atacado.

18 Os arameus fugiram de novo dos israelitas, mas desta vez deixaram mortos no campo de batalha 700 condutores de carros de combate e ainda 40 000 cavaleiros, incluindo o general Sobaque.

19 Os aliados de Hadadezer, constatando que os arameus tinham sido derrotados, renderam-se a Israel e tornaram-se seus servos. A partir de então, os arameus tiveram medo de ajudar os amonitas.

2 Samuel 11

David e Bate-Seba

1 Na primavera do ano seguinte, na altura em que as guerras costumam recomeçar,

Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.

3 Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.

4 Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa.

5 A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

6 Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.

7 Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra.

8 Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.

9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.

Davi mandou que Joabe, os seus oficiais e o exército israelita fossem atacar os inimigos. Eles venceram os amonitas e cercaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

2Uma tarde Davi se levantou, depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio. Dali viu uma mulher muito bonita tomando banho.

3Aí ele mandou que descobrissem quem era aquela mulher e soube que era Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o heteu.

4Então Davi mandou que alguns mensageiros fossem buscá-la. Eles a trouxeram, e Davi teve relações com ela. Bate-Seba tinha justamente terminado o seu ritual mensal de purificação. Ela voltou para casa

5e depois descobriu que estava grávida e mandou um recado a Davi contando isso.

6Davi mandou então esta mensagem a Joabe: — Mande que Urias, o heteu, venha falar comigo. E Joabe obedeceu.

7Quando Urias chegou, Davi perguntou a ele se Joabe e as tropas estavam bem e como estava indo a guerra.

8Depois disse a Urias: — Vá para casa e descanse um pouco. Urias saiu, e Davi mandou levar um presente à casa dele.

9Mas Urias não foi para casa; em vez disso, dormiu no portão do palácio junto com os guardas do rei.

com seus suboficiais e todo o Israel. Eles devastaram a terra dos amonitas e sitiaram Rabá. Davi ficou em Jerusalém.

2 Uma tarde, Davi, levantando-se da cama, passeava pelo terraço de seu palácio. Do alto do terraço avistou uma mulher que se banhava e que era muito formosa.

3 Informando-se Davi a respeito dela, disseram-lhe: “É Betsabeia, filha de Elião, mulher de Urias, o hiteu”.

4 Então, Davi mandou mensageiros para a trazerem. Ela veio e Davi dormiu com ela. Ora, a mulher, depois de purificar-se de sua imundície menstrual, voltou para a sua casa,

5 e vendo que concebera, mandou dizer a Davi: “Estou grávida”.

6 Então, Davi enviou uma mensagem a Joab, dizendo-lhe: “Manda-me Urias, o hiteu”. Joab assim fez.

7 Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe notícias de Joab, do exército e da guerra.

8 E, em seguida, disse-lhe: “Desce à tua casa e lava os teus pés”. Urias saiu do palácio do rei e este mandou que o seguissem com um presente seu.

9 Mas Urias não desceu à sua casa; dormiu à porta do palácio com os demais servos de seu amo.

Joab, e com ele a sua guarda e todo o Israel, e eles massacraram os amonitas e sitiaram Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

2Aconteceu que, numa tarde, Davi, levantando-se da cama, pôs-se a passear pelo terraço do palácio e do terraço avistou uma mulher que tomava banho. E era muito bonita a mulher.

3Davi mandou tomar informações sobre aquela mulher, e lhe disseram: "Ora, é Betsabéia, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu! "

4Então Davi enviou emissários que a trouxessem. Ela veio ter com ele, e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar de suas regras. Depois ela voltou para a sua casa.

5A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: "Estou grávida! "

6Então Davi mandou uma mensagem a Joab: "Envia-me Urias, o heteu", e Joab enviou Urias a Davi.

7Quando Urias chegou, Davi indagou dele como ia Joab, e o exército, e a guerra.

8Depois Davi disse a Urias: "Desce à tua casa e lava os teus pés." Urias saiu do palácio e depois recebeu um presente da mesa do rei.

9Mas Urias dormiu à porta do palácio com todos os guardas do seu senhor e não foi para a sua casa.

David enviou Joabe e o exército israelita destruir os amonitas. Começaram por pôr cerco à cidade de Rabá. David ficara em Jerusalém.

2Uma noite, levantou-se do leito onde repousava e foi para um terraço do seu palácio. Enquanto passeava reparou numa mulher muito bonita que estava a tomar banho.

3Procurou saber quem era e disseram-lhe que se tratava de Bate-Seba, filha de Eliam, mulher de Urias, o hitita.

4Mandou-a chamar. Quando veio, deitou-se com ela. A mulher tinha acabado de completar os ritos de purificação do seu período. Depois disso, voltou para casa.

5A mulher ficou grávida e mandou avisá-lo.

6O rei enviou um recado a Joabe: “Que Urias, o hitita, venha ter comigo.”

7Quando este chegou, David perguntou-lhe como ia Joabe e as tropas e como iam as ações de combate.

8Disse-lhe que fosse para casa descansar; mais tarde fez-lhe chegar um presente.

9Contudo, Urias não entrou na sua casa. Ficou à porta do palácio do soberano e ali passou a noite com outros servos do rei.

10 Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?

11 Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.

12 Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lha mandou por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.

16 Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.

10 Quando Davi soube que Urias não tinha ido para casa, perguntou-lhe: — Você acaba de voltar depois de ter ficado fora muito tempo. Por que não foi para casa?

11 Urias respondeu: — Os homens de Israel e de Judá estão longe, na frente de batalha, e a arca da aliança está com eles. O meu comandante Joabe e os seus oficiais estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa, comer e beber e dormir com a minha mulher? Juro por tudo o que é sagrado, que nunca poderia fazer isso!

12 Então Davi disse: — Fique aqui o resto do dia. Amanhã eu o mandarei de volta. E Urias ficou em Jerusalém naquele dia e no dia seguinte.

13 Davi convidou-o para jantar e fez com que ele ficasse bêbado. Mesmo assim, Urias não foi para casa naquela noite. Em vez disso, dormiu no seu cobertor, no quarto da guarda do palácio.

14 Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joabe e a mandou por Urias.

15 Davi escreveu o seguinte: “Ponha Urias na linha de frente, onde a luta é mais pesada. Depois se retire e deixe que ele seja morto.”

16 Por isso, enquanto estava cercando a cidade, Joabe mandou Urias para um lugar onde sabia que o inimigo estava mais forte.

10 Comunicaram-no a Davi: “Urias não foi à sua casa”. O rei então lhe disse: “Não voltaste porventura de uma viagem? Por que não vais à tua casa?”.

11 “A arca – respondeu Urias – se aloja debaixo de uma tenda, assim como Israel e Judá. Joab, meu chefe e seus suboficiais acampam ao relento e teria eu ainda a coragem de entrar em minha casa para comer, beber e dormir com minha mulher? Pela tua vida, não farei tal coisa.”

12 Davi disse-lhe: “Fica ainda hoje aqui; amanhã te despedirei”. E Urias permaneceu em Jerusalém naquele dia. No dia seguinte,

13 Davi o convidou, fê-lo comer e beber em sua presença e o embriagou. Mas à noite, Urias não desceu à sua casa; saiu e deitou-se com os demais servos de seu senhor.

14 Na manhã seguinte, Davi escreve uma carta a Joab, enviando-a por Urias.

15 Dizia na carta: “Coloca Urias na frente, onde o combate for mais renhido e desamparai-o para que ele seja ferido e morra”.

16 Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde sabia que estavam os mais valorosos guerreiros.

10 Informaram disso a Davi."Urias", disseram-lhe, "não desceu à sua casa." Davi perguntou a Urias: "Não chegaste de viagem? Por que não desceste à tua casa? "

11 Urias respondeu a Davi: "A Arca, Israel e Judá habitam em tendas, o meu chefe Joab e a guarda do meu senhor acampam em campo raso, e irei eu à minha casa para comer e beber e deitar-me com minha mulher? ! Tão certo como Iahweh vive e como tu próprio vives, eu não faria tal coisa! "

12 Então Davi disse a Urias: "Fica hoje ainda aqui, e amanhã te despedirei." Urias ficou ainda aquele dia em Jerusalém. No dia seguinte,

13 Davi o convidou a comer e beber em sua presença, e o embriagou. À tarde, Urias saiu e deitou-se em sua cama, no mesmo lugar em que dormiam os guardas do seu senhor, e não desceu à sua casa.

14 Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e a remeteu por intermédio de Urias.

15 Escreveu ele na carta: "Coloca Urias no ponto mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o só, para que seja ferido e venha a morrer."

16 Joab, que sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais valentes.

10 Ao saber do que Urias tinha feito, David mandou-o chamar: “Que é que se passa contigo? Porque não foste para casa ter com a tua mulher a noite passada, depois de teres estado longe tanto tempo?”

11 Urias replicou: “A arca, os exércitos, o general e os seus oficiais estão todos no campo de batalha e eu iria para casa beber vinho e dormir com a minha mulher? Juro que nunca me tornarei culpado de tal ação!”

12 “Está bem. Fica então aqui e amanhã voltas.” Urias manteve-se por ali perto.

13 Entretanto, David convidou-o para jantar e embebedou-o. Mesmo assim ele não foi a casa nessa noite; tornou a dormir à entrada do palácio.

14 Na manhã seguinte David escreveu uma carta a Joabe e deu-a a Urias para que lha entregasse.

15 A carta dava instruções a Joabe para colocar Urias na frente mais acesa da batalha, e para que depois se afastassem e o deixassem morrer.

16 Joabe destacou Urias para um sítio junto à cidade sitiada, onde sabia estarem os melhores atiradores do inimigo.

17 Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.
18 Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha.
19 Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os acontecimentos desta peleja,
20 suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?
21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.
22 Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer.
23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do

17As tropas inimigas saíram da cidade, lutaram contra as forças de Joabe e mataram alguns oficiais de Davi. E Urias também foi morto.
18Então Joabe mandou a Davi notícias da batalha.
19Ele disse ao mensageiro o seguinte: — Se, depois que você contar ao rei tudo sobre a batalha,
20ele ficar zangado e perguntar: “Por que vocês chegaram tão perto da cidade para lutar com eles? Não viram que eles poderiam atirar flechas do alto da muralha?
21Vocês não lembram como Abimeleque, filho de Jerubesete, foi morto? Foi na cidade de Tebes, onde uma mulher atirou de cima da muralha uma pedra de moinho e o matou. Então por que vocês chegaram tão perto da muralha?” Se o rei perguntar isso, responda: “Urias, seu oficial, também foi morto.”
22Então o mensageiro foi e disse a Davi o que Joabe tinha mandado.
23O mensageiro disse assim: — Os inimigos eram mais fortes do que nós e

17 Saíram os assediados contra Joab e tombaram alguns dos homens de Davi, morreu, também Urias, o hiteu.
18 Joab mandou informar Davi de todas as peripécias do combate,
19 ordenando ao mensageiro: “Quando tiveres contado ao rei todos os pormenores do combate,
20 se ele se indignar e te disser: ‘Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabeis que atiram projéteis do alto da muralha?
21 Quem matou Abimelec, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher quem lhe atirou uma pedra de moinho de cima do muro, morrendo ele em Tebes? Por que vos aproximastes dos muros? – dirás então: Morreu também o teu servo Urias, o hiteu’.”
22 Partiu, pois, o mensageiro e foi ter com o rei em Jerusalém; logo que chegou, contou-lhe tudo o que Joab lhe tinha mandado.
23 Disse ele: “Os inimigos, levando vantagem sobre nós, saíram contra nós em

17Os que defendiam a cidade saíram para atacar a Joab, e morreram alguns do exército, da guarda de Davi. E Urias, o heteu, morreu também.
18Joab mandou a Davi um relatório sobre todos os pormenores da batalha
19e deu esta ordem ao mensageiro: "Quando tiveres acabado de contar ao rei todos os pormenores da batalha,
20se o rei se enfurecer e perguntar: 'Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas?
21Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal?' Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho, do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?' então dirás: O teu servo Urias, o heteu morreu também."
22O mensageiro partiu e, logo à chegada, relatou a Davi toda a mensagem de que Joab o havia encarregado. Davi encolerizou-se contra Joab e disse ao mensageiro: "Por que chegastes tão perto da muralha da cidade para o combate? Não sabíeis que iriam atirar do alto das muralhas? Quem matou Abimelec, o filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que lhe atirou uma pedra de moinho do alto da muralha e ele morreu, em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha? "
23Então o mensageiro respondeu a Davi: "Aconteceu que eles nos atacaram de

17Dessa forma, Urias foi morto, com mais alguns outros soldados israelitas.
18Quando Joabe enviou ao rei o relatório dos combates,
19-20disse ao mensageiro: “Se o rei ficar furioso e perguntar: ‘Porque é que as tropas se chegaram tão perto da cidade? Não sabiam que havia atiradores lá dentro?
21Não foi Abimeleque, filho de Jerubaal, morto em Tebez por uma mulher que lhe atirou com uma mó de moinho em cima?’ Diz-lhe assim: ‘Também morreu teu servo Urias, o hitita.’ ”
22O mensageiro chegou a Jerusalém e transmitiu o relatório a David:
23“O inimigo veio sobre nós e eram mais fortes do que nós”, disse-lhe, “e quando

que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.
24 Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.
25 Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e, tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.

27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.

2 Samuel 12

Natã repreende a Davi

1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;
3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do

saíram para fora da cidade para lutar em campo aberto. Mas nós os forçamos a voltar para o portão da cidade.
24Então eles atiraram flechas do alto da muralha contra nós, e alguns dos seus oficiais foram mortos. E o seu oficial Urias também morreu.
25Davi respondeu ao mensageiro: — Anime Joabe e diga-lhe que não fique preocupado, pois numa batalha nunca se sabe quem vai morrer. Diga-lhe que ataque com mais força, até conquistar a cidade.

26Bate-Seba soube que o marido tinha morrido e chorou por ele.

27Depois que passou o tempo de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou sua esposa e lhe deu um filho. Mas o Senhor não gostou do que Davi tinha feito.

2 Samuel 12

O profeta Natã repreende Davi

1O Senhor Deus mandou que o profeta Natã fosse falar com Davi. Natã foi e disse: — Havia dois homens que viviam na mesma cidade: um era rico, e o outro era pobre.

2O rico possuía muito gado e ovelhas,

3enquanto que o pobre tinha somente uma ovelha, que ele havia comprado. Ele cuidou dela, e ela cresceu na sua casa, junto com os filhos dele. Ele a alimentava

pleno campo, mas nós os fizemos recuar até a porta da cidade.

24 Então, do alto da muralha, os arqueiros atiraram contra os teus servos e morreram dezoito dos servos do rei; morreu também o servo Urias, o hiteu".
25 O rei respondeu ao mensageiro: "Dize a Joab que não se aflija por causa disso, pois a espada devasta ora aqui, ora ali. Mas que ele prossiga vigorosamente a sua luta contra a cidade, até destruí-la. Quanto a ti, encoraja-o".

26 Ao saber da morte de seu marido, a mulher de Urias chorou-o.

27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e recolheu-a em sua casa. Ela se tornou sua mulher e lhe deu um filho. Mas o procedimento de Davi desagradara ao Senhor.

2 Samuel 12

1 O Senhor mandou a Davi o pro-feta Natã. Este entrou em sua casa e disse-lhe: "Dois homens moravam na mesma cidade, um rico e outro pobre.

2 O rico possuía ovelhas e bois em grande quantidade;
3 o pobre, porém, só tinha uma ovelha, pequenina, que ele comprara. Ele a criava e ela crescia junto dele, com os seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu copo

surpresa, numa saída em campo aberto, e nós os fizemos recuar até à entrada da porta,
24mas os arqueiros dispararam do alto das muralhas sobre os teus guardas, e alguns dos guardas do rei caíram mortos, e o teu servo Urias, o heteu, morreu também."

25Então Davi disse ao mensageiro: "Assim dirás a Joab: 'Não te preocupes com esse caso: a espada devora tanto num como no outro lado. Redobra o ataque contra a cidade, e destrói-a'. Anima-o assim."

26Logo que a mulher de Urias soube que o seu esposo, Urias, morrera, ficou de luto por seu esposo.

27Terminados os dias de luto, Davi mandou buscá-la, levou-a para a sua casa e a tomou por mulher. Ela lhe deu um filho. Mas a ação que Davi praticara desagradou a Iahweh.

2 Samuel 12

Natã repreende Davi. Arrependimento de Davi

1Iahweh mandou o profeta Natã falar com Davi. Ele entrou e lhe disse: "Havia dois homens na mesma cidade, um rico e o outro pobre.

2O rico possuía ovelhas e vacas em grande número.
3O pobre nada tinha senão uma ovelha, só uma pequena ovelha que ele havia comprado. Ele a criara e ela cresceu com ele e com os seus filhos, comeu do seu pão,

estávamos a persegui-los até à entrada da cidade,

24do alto da muralha os arqueiros dispararam as suas flechas contra as tropas do rei, e alguns dos nossos, incluindo Urias, o hitita, foram mortos."
25"Diz a Joabe que não perca a coragem", respondeu David. "A espada tanto mata uns como outros! Lutem com mais ardor para a próxima vez e conquistem a cidade. Diz-lhe que estou satisfeito com a sua atuação."

26Quando Bate-Seba soube que o marido tinha morrido, pôs luto por ele.

27Passado esse período de nojo, David mandou-a chamar e trouxe-a para o palácio. Ela tornou-se uma das suas mulheres e deu à luz o seu filho. No entanto, tudo isto que David fez pareceu muito mal aos olhos do Senhor.

2 Samuel 12

Natã repreende David

1-2O Senhor mandou o profeta Natã contar esta história a David: "Havia dois homens numa cidade. Um deles era bastante rico, possuindo rebanhos de cordeiros e manadas de vacas.

3O outro, muito pobre, tinha apenas uma pequena ovelha que conseguira comprar e que criara em casa. Crescera com os seus próprios filhos; muitas vezes tirara

seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.

4 Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

5 Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.

6 E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

7 Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul;

8 dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas.

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me

com a sua própria comida, deixava que ela bebesse no seu próprio copo, e ela dormia no seu colo. A ovelha era como uma filha para ele.

4Certo dia um visitante chegou à casa do homem rico. Este não quis matar um dos seus próprios animais para preparar uma refeição para o visitante; em vez disso, pegou a ovelha do homem pobre, matou-a e preparou com ela uma refeição para o seu hóspede.

5Então Davi ficou furioso com aquele homem e disse: — Eu juro pelo Senhor, o Deus vivo, que o homem que fez isso deve ser morto!

6Ele deverá pagar quatro vezes o que tirou, por ter feito uma coisa tão cruel!

7Então Natã disse a Davi: — Esse homem é você. E é isto o que diz o Senhor, o Deus de Israel: “Eu tornei você rei de Israel e o salvei de Saul.

8Eu lhe dei o reino e as mulheres dele; tornei você rei de Israel e de Judá. E, se isso não bastasse, eu lhe teria dado duas vezes mais.

9Por que é que você desobedeceu aos meus mandamentos e fez essa coisa tão horrível? Você fez com que Urias, o heteu, fosse morto na batalha; deixou que os amonitas o matassem e então ficou com a esposa dele!

10Portanto, porque você me desobedeceu e tomou a mulher de Urias, sempre alguns

e dormindo no seu seio; era para ele como uma filha.

4 Certo dia, chegou à casa do homem rico a visita de um estranho e ele, não querendo tomar de suas ovelhas nem de seus bois para aprontá-los e dar de comer ao hóspede que lhe tinha chegado, foi e apoderou-se da ovelhinha do pobre, preparando-a para o seu hóspede”.

5 Davi, indignado contra tal homem, disse a Natã: “Pela vida de Deus! O homem que fez isso merece a morte.

6 Ele restituirá sete vezes o valor da ovelha, por ter feito isso e não ter tido compaixão”.

7 Natã disse então a Davi: “Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei de Israel, salvei-te das mãos de Saul,

8 dei-te a casa do teu senhor e pus as suas mulheres nos teus braços. Entreguei-te a casa de Israel e de Judá e se isso fosse ainda pouco, eu teria ajuntado outros favores.

9 Por que desprezaste o Senhor, fazendo o que é mau aos seus olhos? Feriste com a espada Urias, o hiteu, para fazer de sua mulher a tua esposa e o fizeste perecer pela espada dos amonitas.

10 Por isso, jamais se afastará a espada de tua casa, porque me desprezaste, tomando

bebeu no seu copo, dormindo no seu colo: era como sua filha.

4Um hóspede veio à casa do homem rico, que não quis tirar uma das suas ovelhas ou de suas vacas para servir ao viajante que o visitava. Ele tomou a ovelha do homem pobre e a preparou para a sua visita."

5Davi se encolerizou contra esse homem e disse a Natã: "Tão certo como Iahweh vive, quem fez isso é digno de morte!

6Devolverá quatro vezes o valor da ovelha, por ter cometido tal ato e não ter tido piedade."

7Natã disse a Davi: "Esse homem és tu! Assim diz Iahweh, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul,

8eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei nos teus braços as mulheres do teu senhor, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isso não é suficiente, eu te darei qualquer coisa.

9Por que desprezaste Iahweh e fizeste o que lhe desagrada? Tu feriste à espada Urias, o heteu; sua mulher, tomaste-a por tua mulher, e a ele mataste pela espada dos amonitas.

10Agora, a espada não mais se apartará da tua casa," porquanto me desprezaste e

alimento do seu prato para lhe dar; dera-lhe a beber do seu copo; dormira no seu regaço como uma filha.

4Certo dia, chegou a casa do rico um hóspede. Em vez de matar um cordeiro do seu rebanho para o jantar do viajante, foi buscar a ovelha do pobre, assou-a e serviu-a ao convidado.”

5David ficou furioso ao ouvir aquilo: “Tão certo como vive o Senhor, que quem quer que tenha feito uma coisa dessas deve morrer.

6Deverá pagar quatro ovelhas pela que roubou e por não ter tido misericórdia.”

7“Tu és esse homem!”, disse-lhe Natã. “O Senhor Deus de Israel manda dizer: ‘Consagrei-te rei de Israel e salvei-te do poder de Saul.

8Dei-te a família e as mulheres do teu senhor, e os reinos de Israel e de Judá. Se isso não bastasse, dar-te-ia muito mais.

9Porque é que então desprezaste a palavra do Senhor, e praticaste uma ação tão má? Enviaste Urias para ser morto em batalha, por intermédio da espada dos amonitas, e roubaste-lhe a mulher.

10Por isso, o assassínio será uma constante ameaça no seio da tua família daqui em

desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

11 Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás.
14 Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá.
15 Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

16 Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra.

17 Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles.

18 Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam:

dos seus descendentes morrerão de morte violenta.
11E também afirmo que farei uma pessoa da sua própria família causar a sua desgraça. Você verá isso quando eu tirar as suas esposas e as der a outro homem; e ele terá relações com elas em plena luz do dia.

12Você pecou escondido, em segredo, mas eu farei com que isso aconteça em plena luz do dia, para todo o povo de Israel ver.”

13Então Davi disse: — Eu pequei contra Deus, o Senhor. Natã respondeu: — O Senhor perdoou o seu pecado; você não morrerá.

14Mas, porque, fazendo isso, você mostrou tanto desprezo pelo Senhor, o seu filho morrerá.

15Aí Natã foi para casa.

A morte do filho de Davi e Bate-Seba

Então o Senhor fez com que o filho de Davi e da mulher de Urias ficasse muito doente.
16Davi orou a Deus para que a criança sarasse e não quis comer nada. Entrou no seu quarto e passou a noite inteira deitado no chão.

17Então os funcionários do palácio tentaram fazer Davi se levantar, mas ele não quis e não comeu nada com eles.

18Uma semana depois, a criança morreu, e os funcionários ficaram com medo de dar a notícia a Davi. Eles disseram: —

a mulher de Urias, o hiteu, para fazer dela a tua esposa.

11 Eis o que diz o Senhor: Vou fazer com que se levantem contra ti males vindos de tua própria casa. Sob os teus olhos, tomarei as tuas mulheres e as darei a um outro que dormirá com elas à luz do sol!

12 Porque agiste em segredo, mas eu o farei diante de todo o Israel e diante do sol”.

13 Davi disse a Natã: “Pequei contra o Senhor”. Natã respondeu-lhe: “O Senhor perdoa o teu pecado; não morrerás.

14 Todavia, como desprezaste o Senhor com essa ação, morrerá o filho que te nasceu”.

15 E Natã voltou para sua casa. O Senhor feriu o menino que a mulher de Urias tinha dado a Davi e ele adoeceu gravemente.

16 Davi suplicou ao Senhor pelo menino; jejuou e passou a noite em sua casa prostrado por terra, vestido com um saco.

17 Os anciãos de sua casa, de pé junto dele, insistiam em que ele se levantasse do chão, mas ele não o quis, nem tomou com eles alimento algum.
18 Ao sétimo dia, morreu o menino. Os servos do rei não ousavam dar-lhe a notícia, pensando: “Quando o menino

tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher.

11Assim diz Iahweh: Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, que se deitará com as tuas mulheres à luz deste sol.

12Tu agiste em segredo, mas eu cumprirei tudo isso perante a face de todo o Israel e à luz do sol! "

13Davi disse a Natã: "Pequei contra Iahweh!" Então Natã disse a Davi: "Por sua parte, Iahweh perdoa a tua falta: não morrerás.

14Mas, por teres ultrajado a Iahweh com o teu procedimento, o filho que tiveste morrerá."

15E Natã o deixou.

Morte do filho de Betsabéia. Nascimento de Salomão

Iahweh feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi e ela caiu gravemente enferma.

16Davi implorou pelo menino: jejuou, ficou junto dele, e passou a noite prostrado no chão.

17Os dignitários da sua casa foram ter com ele para o levantarem do chão, mas recusou e não tomou alimento nenhum com eles.
18No sétimo dia, o menino morreu. Os oficiais de Davi tinham receio de lhe dar a notícia de que o menino tinha morrido.

diante, pois insultaste-me, tomando para ti a mulher de Urias.

11Garanto-te que, em razão daquilo que fizeste, a tua própria casa se revoltará contra ti. Darei as tuas mulheres a outro homem, que dormirá com elas à luz do dia.

12Enquanto tu o fizeste secretamente, eu tomarei providências para que tal se passe abertamente, para que sirva de sinal a todo o Israel.’ ”
13“Pequei contra o Senhor”, confessou David a Natã. Este respondeu: “Sim, mas o Senhor perdoou-te. Não morrerás por causa deste pecado.
14No entanto, deste uma grande oportunidade aos inimigos do Senhor para que o desprezem e blasfemem dele. Por isso, a criança que nasceu morrerá.”

15Natã retirou-se. O Senhor permitiu que o menino de Bate-Seba ficasse muito doente.

16David implorou a Deus que poupasse o filho; deixou de comer e ficou prostrado no chão, a noite inteira.

17Os responsáveis pela sua casa imploravam-lhe que se levantasse e fosse comer com eles, mas sempre recusou.

18Então, ao fim de sete dias, o bebé morreu. Os criados tinham receio de lho ir dizer: “Se estava daquela maneira quando

Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá.
19 Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.

20 Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.

21 Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão.

22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?

23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

24 Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.
25 Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.

Enquanto a criança estava viva, Davi não respondia quando falávamos com ele. Como vamos dizer a ele que a criança morreu? Ele poderá fazer alguma loucura!
19Quando Davi viu os oficiais cochichando uns com os outros, compreendeu que a criança havia morrido. Então perguntou: — A criança morreu? — Morreu! — responderam eles.
20Então Davi se levantou do chão, tomou um banho, penteou os cabelos e trocou de roupa. Depois foi à casa de Deus, o Senhor, e o adorou. Quando voltou ao palácio, pediu comida e comeu logo o que lhe foi servido.
21Aí os seus oficiais disseram: — Nós não entendemos isto. Enquanto o menino estava vivo, o senhor chorou por ele e não comeu; mas, logo que ele morreu, o senhor se levantou e comeu!
22— Sim! — respondeu Davi. — Enquanto o menino estava vivo, eu jejuei e chorei porque o Senhor poderia ter pena de mim e não deixar que ele morresse.
23Mas agora que está morto, por que jejuar? Será que eu poderia fazê-lo viver novamente? Um dia eu irei para o lugar onde ele está, porém ele nunca voltará para mim.

O nascimento de Salomão

24Então Davi consolou a sua esposa Bate-Seba. Teve relações com ela, e ela deu à luz um filho, a quem Davi deu o nome de Salomão. Deus amou o menino
25e mandou que o profeta Natã lhe desse o nome de Jedidias porque o Senhor Deus o amava.

ainda vivia, nós lhe falávamos e ele não queria ouvir-nos; quanto mais se afligirá agora, se lhe anunciarmos que o menino morreu? Seria uma desgraça".
19 Davi notou que seus servos cochichavam entre si e compreendeu que o menino morrera. Perguntou-lhes: "Morreu o menino?". "Sim – responderam-lhe.

20 Então, Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se, mudou de roupa e entrou na casa do Senhor para se prostrar. De volta à sua casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu.

21 Seus servos disseram-lhe: "Que fazes? Quando a criança ainda vivia, jejuavas e choravas. Agora, que morreu, tu te levantas e comes".

22 "Eu jejuava e orava pelo menino enquanto vivia – respondeu ele –, porque dizia comigo: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha pena de mim e o menino ficará bom.

23 Mas agora, que morreu, por que jejuar ainda? Posso por acaso fazê-lo voltar à vida? Eu é que irei para junto dele; ele, porém, não voltará mais a mim!"

24 Davi consolou Betsabeia, sua mulher. Foi procurá-la e dormiu com ela. Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Salomão. O Senhor o amou,

25 e revelou isso a Davi por intermédio do profeta Natã, que deu ao menino o

Diziam: "Quando a criança estava viva, nós lhe falamos e ele não nos ouviu. Como podemos agora dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá fazer algum mal! "
19Davi notou que os seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que a criança estava morta. Perguntou-lhes Davi: "O menino morreu? ", e eles responderam: "Sim."

20Então Davi se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de Iahweh e se prostrou. Voltou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu.

21Disseram-lhe os seus oficiais: "Que fazes aí? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste, e agora que a criança morreu tu te levantas e te alimentas? !

22Ele respondeu: "Enquanto a criança vivia, jejuei e chorei, porque eu dizia: Quem sabe? Talvez Iahweh tenha piedade de mim e a criança viva.

23Agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar? Eu, sim, irei aonde ele está, mas ele não voltará para mim."

24Davi consolou Betsabéia, sua mulher. Foi ter com ela e deitou-se com ela. Ela concebeu' e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Salomão, Iahweh o amou
25e o deu a saber pelo profeta Natã. Este o chamou de Jededias, segundo a palavra de Iahweh.

a criança se encontrava doente, o que não será quando lhe comunicarmos que já faleceu?"

19David, no entanto, reparando naqueles sussurros, percebeu o que acontecera. "A criança morreu?", perguntou. "Sim, já faleceu."

20Então levantou-se, foi-se lavar, arranjou o cabelo, mudou de roupa, dirigiu-se ao tabernáculo e adorou o Senhor. Regressou ao palácio e comeu.

21Os criados estavam atónitos: "Não percebemos nada", disseram. "Enquanto a criança estava com vida, choraste e recusaste comer; agora que está morta, acabaste com o choro e tornaste a comer."
22"Se jejuei e chorei, enquanto a criança vivia, é porque pensava assim: Pode ser que o Senhor me conceda a graça de permitir que o bebé sobreviva.
23Por que razão haveria de continuar a jejuar depois de ele morrer? Poderia fazê-lo ressuscitar? Eu sim, poderei ir ter com ele, mas o menino não vem mais ter comigo."

24Depois foi consolar Bate-Seba. Tornando a dormir com ela, nasceu-lhe outro filho a quem chamou Salomão. O Senhor amou a criança.

25Mandou abençoá-la através do profeta Natã. O rei chamou ao menino Jedidias,

Davi conquista Rabá

1 Crônicas 20.1-3

26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.
27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a cidade das águas.
28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome.
29 Reuniu, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

31 Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo o povo para Jerusalém.

2 Samuel 13

O incesto de Amnom

1 Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela.

Davi conquista a cidade de Rabá

1Crônicas 20.1-3

26Enquanto isso, Joabe continuou a atacar Rabá, a capital do país de Amom. Quando estava para conquistar a cidade,
27enviou mensageiros com o seguinte recado para Davi: — Eu ataquei Rabá e conquistei os seus reservatórios de água.

28Reúna agora o resto dos seus soldados, e o senhor ataque a cidade, e tome-a. Eu não quero ficar com a glória dessa vitória.

29Então Davi reuniu os seus soldados, foi até Rabá, atacou a cidade e a conquistou.

30 Moloque, o ídolo que os amonitas adoravam, tinha uma coroa que pesava mais ou menos trinta e quatro quilos. A coroa era de ouro, e nela havia uma pedra preciosa, que Davi tirou e colocou na sua própria coroa. Levou também de Rabá muitas coisas de valor.

31Davi fez o povo da cidade trabalhar com serras, enxadas e machados e fabricar tijolos. E fez o mesmo em todas as outras cidades de Amom. Então Davi e os seus soldados voltaram para Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom e Tamar

1Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita, que se chamava Tamar.

sobrenome de Amado-de-Javé, segundo a ordem do Senhor.

26 Joab, que sitiava Rabá dos amonitas, apoderou-se da cidade das Águas.

27 E enviou a Davi mensageiros com esta notícia: “Assaltei Rabá e ocupei a cidade das Águas.
28 Ajunta o resto do exército, vem acampar perto da cidade e tomá-la, para não acontecer que, tomando-a eu, seja-lhe dado o meu nome”.

29 Reuniu Davi todo o exército e foi contra Rabá, assaltando-a e tomando-a.

30 Tirou a coroa da cabeça de Milcom. Esta pesava um talento de ouro e era ornada de uma pedra preciosa, que foi colocada sobre a cabeça de Davi. Também foi tirada da cidade grande quantidade de despojos.

31 Quanto à sua população, fê-la sair para empregá-la em serrar, em trabalhar com a picareta e o machado e em fazer tijolos. Assim fez com todas as cidades dos amonitas. E Davi voltou com todas as suas tropas para Jerusalém.

2 Samuel 13

1 Aconteceu, depois disso, que Amnon, filho de Davi, se enamorou de Tamar, irmã

Conquista de Rabá

26Joab, entretanto, atacou Rabá dos amonitas e se apoderou da cidade real.

27Joab enviou então mensageiros a Davi, para dizer: "Eu ataquei Rabá e me apossei da cidade das águas.
28Agora reúne o resto do exército, acampa contra a cidade e toma-a, para que não seja eu que a conquiste e lhe dê o meu nome."

29Davi reuniu todo o exército e foi a Rabá, e tomou a cidade de assalto.

30Ele tirou da cabeça de Melcom a coroa, que pesava um talento de ouro. Trazia engastada uma pedra preciosa, que veio a ser ornamento na cabeça de Davi. O rei levou da cidade enorme quantidade de despojos.

31Quanto à sua população, fê-la sair e a colocou a manejar a serra, as picaretas ou os machados de ferro, e a pôs no trabalho dos tijolos. Agiu da mesma forma com todas as cidades dos amonitas. Davi e todo o exército retornaram a Jerusalém.

2 Samuel 13

C. HISTÓRIA DE ABSALÃO

Amnon ultraja sua irmã Tamar

1Eis o que aconteceu depois disso: Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã que

que quer dizer “amado do Senhor”, devido ao interesse que o Senhor manifestou.

A conquista de Rabá

(1 Cr 20.1-3)

26Entretanto, Joabe e o exército de Israel estavam a terminar vitoriosamente o assalto a Rabá, capital dos amonitas.
27O general mandou mensageiros a David: “Rabá, com o seu depósito de água, é já nossa!

28Traz o resto do exército e finaliza o combate, para que recebas o crédito da vitória e não eu.”

29David conduziu o exército até Rabá e capturou-a.

30Deslocando-se ao local da batalha, tirou a coroa da cabeça do rei de Rabá, que se chamava Milcom, e colocou-a na sua própria cabeça. Era feita toda de ouro, com pedras preciosas incrustadas, e pesava 34 quilos. Levou também da cidade grande despojo.

31Obrigou ainda o povo da cidade a trabalhar com serras, machados e picaretas e como fabricantes de tijolos. Foi desta forma que capturou todas as cidades dos amonitas. David e todo o seu exército regressaram a Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom e Tamar

1O príncipe Absalão, filho de David, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar. E o príncipe Amnom, que era meio-irmão

2 Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz.

4 E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão.

6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.

7 Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida.

8 Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu.

Outro filho de Davi, chamado Amnom, apaixonou-se por ela.

2Ele estava tão apaixonado, que até ficou doente. Amnom pensava que era impossível possuir a sua meia-irmã; ela era virgem e por isso não tinha o direito de se encontrar com nenhum homem.

3Mas Amnom tinha um amigo muito esperto, chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi.

4Jonadabe disse a Amnom: — Você é filho do rei e, no entanto, cada dia está mais triste. Diga-me por quê. — É que estou apaixonado por Tamar, a irmã de Absalão, o meu irmão por parte de pai! — respondeu Amnom.

5Então Jonadabe disse: — Finja que está doente e vá se deitar. Quando o seu pai vier, diga a ele: “Por favor, deixe que a minha irmã Tamar venha me dar de comer. Que ela prepare a comida aqui onde eu possa vê-la e que ela mesma me sirva a comida.”

6E Amnom se deitou e fingiu que estava doente. O rei Davi foi visitá-lo, e Amnom disse: — Por favor, deixe que Tamar venha e prepare alguns bolos aqui onde eu possa vê-la, e que ela mesma os sirva para mim.

7Então Davi mandou dizer a Tamar, no palácio: — Vá à casa de Amnom e prepare alguma comida para ele.

8Ela foi e o encontrou de cama. Aí pegou um pouco de massa, preparou-a e fez alguns bolos ali onde ele podia vê-la. Então assou os bolos

de Absalão, filho de Davi, que era muito bela.

2 Amnon se consumia de tal modo por Tamar, sua irmã, a ponto de ficar doente, pois ela era virgem e parecia-lhe impossível fazer-lhe o que quer que fosse.

3 Ora, Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Hosama, irmão de Davi, o qual era muito sagaz.

4 Disse ele a Amnon: “Por que, ó príncipe, estás tão abatido todas as manhãs? Não queres me dizer?”. “É que amo Tamar – respondeu Amnon –, irmã de meu irmão Absalão.”

5 Jonadab disse-lhe: “Deita em tua cama e finge-te doente. Quando o teu pai vier ver-te, tu lhe dirás: Permite que Tamar venha dar-me de comer, preparando a comida diante de mim, a fim de que eu coma iguarias preparadas por sua mão”.

6 Amnon deitou-se e fingiu que estava enfermo. Quando o rei veio visitá-lo, ele disse-lhe: “Peço-te que minha irmã Tamar venha preparar à minha vista dois pasteizinhos, para que eu coma de sua mão”.

7 Davi mandou dizer a Tamar, no palácio: “Vai à casa de teu irmão Amnon e prepara-lhe sua refeição”.

8 Tamar foi ter com o seu irmão Amnon, que estava deitado. Tomou farinha, amassou e fez os pastéis à sua vista.

era bonita e se chamava Tamar, e Amnon, filho de Davi, se apaixonou por ela.

2Amuou se atormentou a ponto de adoecer por causa da sua irmã Tamar, porque ela era virgem e ele não via nenhuma possibilidade de lhe fazer algo.

3Mas Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi, e Jonadab era um homem muito sagaz.

4Ele lhe disse: "Que acontece, filho do rei, que cada manhã estás tão abatido? Não me dizes o que há?" Amnon lhe respondeu: "É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão."

5Então Jonadab lhe disse: "Mete-te na cama, finge que estás doente e, quando teu pai vier ver-te, dir-lhe-ás: 'Permite que a minha irmã Tamar me sirva o alimento e prepare o prato na minha presença, para que o veja e coma depois da sua mão'."

6Então Amnon deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnon disse ao rei: "Concede que minha irmã Tamar venha e prepare na minha presença dois pasteizinhos, para que eu coma da sua mão."

7Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vai ao quarto do teu irmão Amnon e prepara a sua refeição."

8Tamar foi aos aposentos de seu irmão Amnon. Ele estava deitado. Ela tomou a farinha, amassou-a e preparou os pastéis na sua presença. Depois levou-os ao fogo.

dela, apaixonou-se perdidamente pela rapariga.

2Amnom estava tão enamorado que ficou doente. E não tinha maneira de lhe falar, pois os rapazes e as meninas eram mantidos separados.

3Amnom tinha um amigo muito esperto, o seu primo Jonadabe, filho de um irmão de David chamado Simeia.

4Um dia, Jonadabe perguntou a Amnom: “O que é que se passa contigo? Porque é que o filho de um rei há de andar definhando de dia para dia?” Respondeu-lhe: “Estou apaixonado por Tamar, minha meia-irmã.”

5“Pois bem, vou dizer-te o que hás de fazer. Vai para a cama e finge que estás muito doente. Quando o teu pai vier ver-te, pede-lhe que Tamar venha preparar-te alguma comida; diz-lhe que te sentirás melhor se ela te vier trazer o alimento.”

6Amnom assim fez. Quando o rei veio vê-lo, Amnom pediu-lhe, por favor, que a sua irmã Tamar fosse autorizada a preparar-lhe algum alimento para ele comer.

7David concordou e mandou dizer a Tamar que fosse aos aposentos de Amnom preparar-lhe alguma coisa para comer.

8Ela obedeceu e foi ao quarto dele; começou a amassar farinha e preparou-lhe um bolo especial.

9 Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.

10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.
11 Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã.

12 Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.
15 Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.

16 Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir.

9e os tirou da forma para Amnom comer. Mas ele não quis e disse: — Mande todo mundo sair. Todos saíram.

10E Amnom disse a Tamar: — Traga os bolos aqui para a minha cama e sirva-os para mim. Então ela levou os bolos para ele.
11Quando os ofereceu a Amnom, ele a agarrou e disse: — Deite-se comigo, minha irmã!
12Porém ela respondeu: — Não, meu irmão! Não me obrigue a fazer isso! Não se faz uma coisa dessas em Israel. Não faça essa loucura!
13Como eu poderia aparecer depois disso diante dos outros? E você ficaria completamente desmoralizado em Israel. Por favor, fale com o rei, e eu estou certa de que ele me dará a você.
14Mas Amnom não quis ouvir o que Tamar dizia. E, como era mais forte, ele a forçou e teve relações com ela.

15Depois teve nojo dela e a odiou ainda mais do que a tinha amado antes. Então disse: — Saia daqui!

16Tamar respondeu: — Não, meu irmão! Você me mandar embora assim é um crime ainda maior do que o que você acaba de cometer! Mas Amnom não quis escutar o que ela dizia.

9 Depois de tê-los cozido, tomou a panela e despejou-a diante dele, mas Amnon não quis comer e disse: “Manda sair todos daqui”. E retiraram-se todos os que estavam junto dele.
10 Amnon disse então a Tamar: “Traze o prato no meu quarto, para que eu coma de tua mão”. Tamar tomou os pastéis que fizera e levou-os ao seu irmão no quarto.
11 E quando ela os oferecia a Amnon para que comesse, este segurou-a, dizendo: “Vem, deita-te comigo, minha irmã!”.

12 “Não, meu irmão – disse-lhe ela –, não me violentes. Não se faz uma tal coisa em Israel. Não cometas semelhante infâmia.

13 Aonde levaria eu o meu opróbrio? E tu serias olhado como um ímpio em Israel! É melhor que fales ao rei. Ele não recusará dar-me a ti.”

14 Mas ele não quis dar-lhe ouvidos e, como era mais forte que ela, violentou-a e se deitou com ela.

15 E, logo a seguir, Amnon foi tomado de profunda aversão por ela, mais violenta do que o amor que antes lhe tivera. “Levanta-te – disse-lhe ele – e vai-te!”

16 “Não, meu irmão – respondeu ela –; o ultraje que me farias, expulsando-me, seria ainda mais grave do que o que me acabas de fazer.” Ele, porém, não quis ouvi-la;

9Em seguida, pegou a panela e despejou-a no prato diante dele, mas ele não quis comer. Disse Amnon: "Manda embora toda essa gente para longe de mim." E todos saíram de junto dele.
10Então Amnon disse a Tamar: "Traze o prato aqui e comerei da tua mão." Tamar trouxe os pastéis que fizera e os trouxe ao seu irmão, no quarto.

11Ao oferecer-lhe o prato, ele segurou-a e disse-lhe: "Deita-te comigo, minha irmã! "

12Mas ela replicou-lhe: "Não, meu irmão! Não me violentes porque não se procede assim em Israel, não cometas essa infâmia!

13Aonde iria esconder-me de vergonha? E tu serias como um infame em Israel! No entanto, fala ao rei, e ele não se recusará a entregar-me a ti."

14Ele, porém, não quis ouvi-la; dominou-a e com violência deitou-se com ela.

15Então Amnon irou-se sobremaneira —— a aversão que lhe teve foi maior do que o amor com que a tinha amado —. E Amnon lhe disse: "Levanta-te! Vai-te embora! "

16Ela lhe respondeu: "Não, meu irmão, expulsar-me será pior do que o mal que me fizeste." Mas ele não quis ouvi-la.

9Mas quando lho levou ele recusou comer: “Quero que toda a gente saia daqui”, disse aos criados. E as pessoas saíram todas.

10Depois disse a Tamar: “Traz-me tu a comida aqui à cama e então hei de comer.” A moça assim fez.

11Quando ela estava ali em frente dele, prendeu-a e pediu-lhe: “Vem, deita-te aqui comigo, minha irmã.”
12“Oh! Não, meu irmão!”, gritou ela. “Não faças uma loucura dessas. Não me forces! Sabes bem o crime tremendo que isso seria em Israel.
13Eu nem saberia onde esconder-me de vergonha! Tu serias considerado o maior louco da nação! Por favor, fala ao rei no assunto e ele certamente deixará que me case contigo.”

14Ele não quis ouvi-la e, como tinha mais força, violentou-a.

15Logo a seguir a sua paixão tornou-se ódio e acabou por odiá-la ainda mais do que a tinha amado. “Sai daqui!”, rosnou ele.

16“Não! Rejeitares-me agora seria um crime ainda maior do que aquilo que me fizeste.” Mas ele não lhe deu ouvidos.

17 Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela.
18 Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela.
19 Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.

20 Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão.

21 Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei.

24 Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com

17Chamou o seu empregado particular e disse: — Tire essa mulher da minha frente! Ponha-a para fora e feche a porta!
18Então o empregado pôs Tamar para fora e fechou a porta. Ela estava usando um vestido longo, de mangas compridas — a roupa que as princesas solteiras usavam naquele tempo.

19Aí ela pôs cinza na cabeça, rasgou o vestido e saiu gritando, cobrindo o rosto com as mãos.

20O seu irmão Absalão perguntou: — Amnom fez mal a você? Não conte isso a ninguém, minha irmã. Afinal de contas, ele é seu meio-irmão. Não leve isso muito a sério. Assim Tamar ficou vivendo triste e sozinha na casa de Absalão.

21Quando o rei Davi soube do que tinha acontecido, ficou furioso.

22Absalão não disse nem uma palavra a Amnom, mas ficou com ódio dele porque havia forçado a sua irmã Tamar.

23Dois anos depois, Absalão estava cortando a lã das suas ovelhas em Baal-Hazor, perto da cidade de Efraim, e convidou todos os filhos do rei para irem até lá.
24Ele foi falar com o rei Davi e disse: — Meu rei, eu estou cortando a lã das minhas

17 chamou o seu servo e disse-lhe: “Põe fora daqui esta moça que me está importunando e fecha a porta atrás dela”.

18 Ela trazia um vestido comprido, como se vestiam outrora as donzelas filhas do rei. O servo expulsou-a, fechando a porta atrás dela.

19 Tamar derramou então cinza sobre a cabeça, rasgou o seu longo vestido e, pondo a mão sobre a cabeça, afastou-se gritando.

20 Seu irmão Absalão disse-lhe: “Esteve realmente contigo Amnon, teu irmão? Por agora, cala-te, minha irmã; ele é teu irmão: não penses mais nisso”. E Tamar permaneceu consternada, na casa de seu irmão Absalão.

21 O rei Davi soube de tudo o que se tinha passado e inflamou-se com violência a sua cólera, mas não quis afligir seu filho Amnon, pois o amava por ser o seu primogênito.
22 Quanto a Absalão, este não disse a Amnon uma só palavra, nem boa nem má, porque o odiava, por ter ele violentado sua irmã Tamar.

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava suas ovelhas em Baal-Hasor, perto de Efraim e convidou todos os filhos do rei.

24 Veio ter com o rei e disse-lhe: “Eis que se tosquiam as ovelhas de teu servo;

17Chamou o criado que o servia e lhe disse: "Livra-me desta moça! Põe-na fora daqui e fecha a porta! "

18(Ela trajava uma túnica especial que antigamente usavam as filhas do rei ainda solteiras.) O criado a pôs para fora e fechou a porta.

19Tamar apanhou pó da terra e o pôs na cabeça, rasgou a túnica, pôs as mãos na cabeça, e se foi gritando.

20Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Esteve o teu irmão Amnon contigo? Agora, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não te angusties dessa maneira." E Tamar ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão.

21Logo que o rei Davi tomou conhecimento de toda essa história, ficou indignado, mas não quis castigar o seu filho Amnon, porque o amava por ser o seu primogênito.
22Quanto a Absalão, não falou mais com Amnon, porque Absalão estava cheio de ódio contra ele, por causa da violência que fizera contra sua irmã Tamar.

Absalão manda assassinar Amnon e foge

23Dois anos mais tarde, Absalão mandou convidar todos os filhos do rei a se reunirem em Baal-Hasor, nas propriedades de Efraim, onde ele tinha seus tosquiadores.
24Absalão veio ao rei e disse: "O teu servo tem tosquiadores. Peço ao rei e a seus

17Chamou por um criado e ordenou-lhe: “Tira esta rapariga daqui e fecha a porta atrás dela.”

18Assim a expulsou. Ela trazia vestida uma túnica até aos pés, às cores e com mangas, segundo o traje das princesas ainda virgens, naqueles dias.

19Então rasgou a túnica, colocou cinza sobre si, cruzou as mãos na cabeça e foi andando e chorando.

20Seu irmão Absalão veio ter com ela: “Então sempre é verdade que Amnom esteve contigo! Não te angusties, visto que tudo se passou em família. Não é caso para ficares assim!” E Tamar foi morar com o seu irmão Absalão como uma mulher solitária.

21Ao ouvir o que acontecera, o rei David ficou extremamente irado.

22Absalão não disse nada a Amnom, porque lhe tinha um ódio profundo pelo que fizera à irmã.

Absalão mata Amnom

23Dois anos mais tarde, quando as ovelhas de Absalão estavam a ser tosquiadas em Baal-Hazor em Efraim, Absalão convidou o pai e todos os irmãos para um banquete, a fim de festejarem a ocasião.
24Foi ter com o rei e disse-lhe: “Chegou o tempo da tosquia do meu rebanho. Peço

o teu servo venham o rei e os seus servidores.
25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou.
26 Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo?

27 Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei.

28 Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, e fugiram.
30 Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.
31 Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes.

ovelhas. Gostaria que o senhor e os seus funcionários também fossem até lá.

25Davi respondeu: — Não, meu filho. Se todos nós fôssemos, daríamos muito trabalho a você. Absalão insistiu, mas o rei não quis ir e lhe disse que podia ir embora.

26Mas Absalão disse: — Está bem. Então deixe que pelo menos o meu irmão Amnom vá. — Por que motivo ele iria com você? — perguntou o rei.

27Mas Absalão continuou a insistir, até que por fim Davi deixou que Amnom e todos os seus outros filhos fossem. Absalão preparou um banquete de rei

28e deu as seguintes instruções aos seus empregados: — Prestem atenção em Amnom. Quando ele estiver bêbado, eu darei uma ordem, e vocês o matarão. Não tenham medo, pois a responsabilidade será minha. Sejam corajosos e decididos!

29Os empregados mataram Amnom, como Absalão havia mandado. Então todos os outros filhos de Davi montaram suas mulas e fugiram.

30Enquanto eles estavam voltando para casa, Davi recebeu esta notícia: “Absalão matou todos os seus filhos; não escapou nenhum!”

31Então o rei se levantou, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza e se jogou no chão. E todos os servidores dele que

venha, pois, o rei com os seus familiares à casa do teu servo”.

25 O rei disse-lhe: “Não, meu filho, não iremos todos, para não te sermos pesados”. Malgrado instâncias de Absalão, o rei não quis ir e o abençoou.

26 Absalão replicou: “Se tu não vens, deixa ao menos que venha conosco o meu irmão Amnon.”. “Por que – disse Davi – iria ele contigo?”

27 Mas Absalão tanto insistiu que Davi deixou partir com ele Amnon e todos os filhos do rei. E Absalão organizou um banquete real.

28 Ora, Absalão dera aos seus criados a seguinte ordem: “Ouvi! Quando Amnon tiver o coração alegre por causa do vinho e eu vos disser: ‘Feri Amnon!’, então vós o matareis. ‘Não tenhais medo, porque sou eu quem vo-lo ordena. Coragem e sede homens fortes!’.”

29 Os servos de Absalão fizeram a Amnon conforme o seu senhor lhes ordenara. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montaram nas suas mulas e fugiram.

30 Estavam ainda a caminho, quando chegou ao rei o boato que dizia: “Absalão feriu todos os príncipes; nenhum se salvou!”.

31 O rei levantou-se, rasgou suas vestes e prostrou-se por terra. Todos os que o rodeavam rasgaram também as suas vestes.

oficiais que se dignem aceitar o convite para irem lá estar comigo."

25O rei respondeu a Absalão: "Não, meu filho, não devemos ir todos juntos para não te sermos pesados." Absalão insistiu, mas ele não quis ir e lhe deu a sua bênção.

26Absalão pediu-lhe então: "Permite, ao menos, que meu irmão Amnon venha conosco." O rei lhe perguntou: "Por que iria ele contigo? "

27Mas Absalão insistiu, e ele consentiu que Amnon partisse com ele e com todos os filhos do rei. Absalão preparou uma recepção real

28e deu esta ordem aos seus servos: "Prestai atenção: quando o coração de Amnon estiver alegre por causa do vinho e eu vos disser: 'Feri a Amnon! ', então o matareis. Não tenhais medo: não sou eu que vos estou ordenando fazê-lo? Tende coragem e sede valentes."
29Os servos de Absalão fizeram com Amnon como lhes tinha sido ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montou cada qual no seu animal e fugiram.
30Quando ainda estavam a caminho, este rumor chegou aos ouvidos de Davi: "Absalão matou todos os filhos do rei, não ficou um só! "
31O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes.

que o rei e os seus oficiais venham à festa deste seu servo.”
25O rei respondeu-lhe: “Não, meu rapaz. Se fôssemos todos, seria um encargo enorme para ti.” Absalão insistiu, mas David não aceitou e mandou-lhe felicitações.
26“Bom”, disse Absalão, “já que não vens, manda em teu lugar o meu irmão Amnom.” O rei perguntou: “Porquê Amnom?”
27Absalão insistiu muito, até que o rei concordou e permitiu que todos os filhos lá fossem, incluindo Amnom. Absalão preparou um grande banquete como se fosse um rei.
28Absalão avisou os seus homens: “Esperem até que Amnom esteja embriagado e quando eu der o sinal matem-no! Não tenham receio. Aqui sou eu quem dá as ordens e é isto que estou a ordenar-vos. Vamos em frente e nada de ter medo!”

29Foi dessa maneira que mataram Amnom. Os outros príncipes, seus irmãos, montaram nas suas mulas e fugiram.

30Vinham ainda a caminho de Jerusalém, quando chegou aos ouvidos de David o seguinte rumor: “Absalão matou todos os irmãos; nem um ficou em vida!”
31O rei levantou-se, rasgou a roupa que tinha vestida e prostrou-se no chão. Os seus conselheiros rasgaram igualmente as roupas em sinal de amargura.

32 Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom.
33 Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

34 Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte.

35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu.
36 Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmai

37 Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava a seu filho todos os dias.

38 Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos.

estavam ali também rasgaram as suas roupas.
32Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, disse: — Senhor, eles não mataram todos os seus filhos. Somente Amnom morreu. Pelo jeito de Absalão, a gente podia ver que ele havia resolvido fazer isso desde o dia em que Amnom forçou a sua irmã Tamar.

33Por isso, eu não acredito na notícia de que todos os seus filhos morreram; somente Amnom foi morto.

34Enquanto isso, Absalão fugiu. Naquele momento o soldado que estava de guarda viu muita gente descendo o monte, na estrada de Horonaim. Ele foi até o lugar onde o rei estava e disse: — Alguns homens estão descendo o monte, na estrada de Horonaim.
35Então Jonadabe disse a Davi: — São os seus filhos que estão voltando, justamente como eu disse.
36Logo que ele acabou de dizer isso, os filhos de Davi entraram. Eles começaram a chorar alto, e Davi e os seus oficiais também choraram muito.

37Absalão fugiu e foi ficar com o rei da cidade de Gesur, chamado Talmai, filho de Amiúde. E por muito tempo Davi chorou a morte do seu filho Amnom.

38Absalão ficou três anos em Gesur.

32 Mas Jonadab, filho de Hosama, irmão de Davi, tomou a palavra: “Não pense o rei, meu senhor, que foram assassinados todos os jovens. Só Amnon morreu, porque Absalão decidira matá-lo desde o dia em que ele violentou sua irmã Tamar.

33 Não acredite o rei, meu senhor, que morreram todos os príncipes. Só Amnon pereceu

34 e seus outros irmãos estão vivos”. Entretanto, Absalão fugira. A sentinela, levantando os olhos, viu uma grande tropa que descia pelo declive do caminho de Horonaim e veio anunciar ao rei: “Vi homens que vinham pelo caminho de Horonaim, no flanco da montanha”.
35 Jonadab disse ao rei: “São os príncipes que chegam; é bem como tinha dito o teu servo”.
36 Falava ele ainda, quando entraram os filhos do rei e puseram-se a chorar. Então, o rei e todos os seus derramaram abundantes lágrimas.

37 Quanto a Absalão, fugira para junto de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur.

38 Enquanto isso, Davi continuava de luto pelo filho. E Absalão permaneceu três anos em Gessur, para onde fugira.

32Mas Jonadab, o filho de Sama, irmão de Davi, tomou a palavra e disse: "Não acredite o meu senhor que todos os jovens filhos do rei morreram, porque só Amnon está morto: Absalão prometeu fazer isso desde o dia em que Amnon ultrajou a sua irmã Tamar.

33Agora, pois, o senhor meu rei não fique com a idéia de que todos os filhos do rei pereceram. Não, só Amnon está morto

34e Absalão fugiu." O moço que estava de sentinela, levantando os olhos, viu uma tropa numerosa que avançava no caminho de Baurim. A sentinela foi anunciá-lo ao rei: "Eu vi homens que vêm descendo pelo caminho de Baurim, ao lado da montanha."
35Então Jonadab disse ao rei: "São os filhos do rei que estão chegando: foi como o teu servo havia dito que aconteceu."
36Mal acabava de falar, vieram entrando os filhos do rei e se puseram a gritar e a chorar: também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto.

37Absalão se refugiou na casa de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. O rei guardou luto por seu filho todos os dias.

Joab negocia a volta de Absalão

38Absalão tinha fugido e fora para a casa de Gessur, e ali ficou três anos.

32Nessa altura, chegou Jonadabe, sobrinho de David, filho de Simeia, que explicou: “Não morreram todos! Só Amnom foi morto! Absalão tinha isto preparado desde que Tamar fora violentada por Amnom.

33Os teus filhos não foram todos mortos! Só foi Amnom.”

34Entretanto, Absalão fugiu. O guarda que estava de vigia na muralha de Jerusalém deu o aviso de que via gente a chegar, na direção da cidade, ao longo da estrada que corre junto da colina.

35“Pronto”, disse Jonadabe ao rei. “Aqui estão eles. Os teus filhos estão a chegar, tal como te disse.”

36Em breve os outros apareceram, a chorar e a lamentarem-se. O rei e os conselheiros também choraram com eles.

37-39Absalão fugiu para junto do rei Talmai de Gesur, filho de Amiude, e ali ficou durante três anos. Entretanto, David já conformado com a morte de Amnom, andava cheio de saudades do seu filho Absalão.

39 Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

2 Samuel 14

Absalão volta para Jerusalém

1 Percebendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei começava a inclinar-se para Absalão,
2 mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finge que estás profundamente triste, põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.
3 Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 A mulher tecoíta apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Salva-me, ó rei!

5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Ah! Sou mulher viúva; morreu meu marido.
6 Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem os apartasse; um feriu ao outro e o matou.

7 Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, em vingança da vida de quem ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a

39Então o rei Davi começou a sentir muita saudade dele, pois agora já estava conformado com a morte de Amnom.

2 Samuel 14

A volta de Absalão

1Joabe, cuja mãe era Zeruia, soube que o rei Davi estava sentindo muita saudade de Absalão.
2Então mandou buscar uma mulher esperta que morava na cidade de Tecoa e disse: — Finja que está de luto. Vista as suas roupas de luto e não penteie os cabelos. Faça de conta que você já está de luto há bastante tempo.
3Então vá falar com o rei e diga a ele o que eu vou dizer a você. Aí Joabe disse o que ela devia falar.
4A mulher foi até o lugar onde o rei estava, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão em sinal de respeito e disse: — Por favor, me ajude, ó rei!
5— O que é que você quer? — perguntou ele. Ela respondeu: — O meu marido morreu; eu sou uma pobre viúva.
6Senhor, eu tinha dois filhos. Um dia eles brigaram no campo. Não havia ninguém para apartar a briga, e um deles matou o outro.

7E agora todos os meus parentes ficaram contra mim. Estão exigindo que eu entregue a eles o meu filho porque querem matá-lo, pois ele matou o seu irmão. Se fizerem isso, eu ficarei sem nenhum filho. Eles vão destruir a minha última esperança e vão deixar o meu marido sem

39 O ânimo do rei cessou de irritar-se contra Absalão, tendo-se consolado da perda de Amnon.

2 Samuel 14

1 Joab, filho de Sárvia, percebendo que o coração do rei se voltava de novo para Absalão,

2 mandou vir de Tícua uma mulher habilidosa e disse-lhe: “Põe-te de luto; toma vestes de luto e não te unjas, para pareceres uma mulher que chora um morto há muito tempo.

3 Virás então ter com o rei e lhe falarás assim e assim”. E Joab sugeriu-lhe o que ela deveria dizer.
4 A mulher veio, pois, de Tícua e apresentou-se ao rei; lançou-se por terra e prostrou-se, dizendo: “Salva-me, ó rei, salva-me!”.
5 O rei disse-lhe: “Que tens?”. “Ai de mim – disse ela –, sou uma viúva. Meu marido morreu.

6 Tua serva tinha dois filhos. Brigaram no campo e não havendo quem os separasse, um deles feriu o outro e matou-o.

7 E eis que agora se levanta contra a tua serva toda a família, dizendo-lhe: ‘Dá-nos o fratricida, para o matarmos em castigo do sangue do irmão que ele matou e exterminaremos o herdeiro’. Querem assim apagar a última brasa que me resta, de modo que não se conserve de meu

39O espírito do rei cessou de se enfurecer contra Absalão, porque já se consolara da morte de Amnon.

2 Samuel 14

1Joab, filho de Sárvia, percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão.

2Então Joab mandou buscar em Técua uma mulher sábia e lhe disse: "Peço-te isto: que finjas estar de luto, vistas roupa de luto, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua de luto por um morto.
3Irás à casa do rei e lhe farás este discurso." E Joab lhe disse as palavras que ela devia dizer.

4A mulher de Técua foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e disse: "Salva-me, ó rei"

5O rei lhe perguntou: "Que tens?" Ela respondeu: "Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu
6e a tua serva tinha dois filhos. Eles discutiram no campo, não havia ninguém para os separar, e um feriu o outro e o matou.
7Então toda a família se levantou contra a tua serva e disse: 'Entrega-nos o fratricida, para que o executemos como preço da vida do seu irmão, que ele matou, para que eliminemos também o herdeiro.' E assim eles apagarão a brasa que me resta, para não deixar mais ao meu marido nem nome nem sobrevivente na face da terra."

2 Samuel 14

Absalão volta a Jerusalém

1Quando o general Joabe percebeu que o rei tinha saudades de Absalão,

2-3mandou chamar uma mulher de Tecoa que tinha reputação de sábia, disse-lhe que pedisse uma audiência ao rei e ensinou-lhe a forma como se deveria dirigir: “Faz de conta que estás muito triste. Põe um vestido de luto e deixa o cabelo desalinhado como se há muito tempo estivesses assim.”

4Quando a mulher se aproximou do rei, prostrou-se na sua frente com o rosto no chão e implorou: “Ó rei! Ajuda-me!”

5“Que tens tu?”, perguntou-lhe. “Sou uma pobre viúva;

6os meus dois filhos guerrearam entre si e, como não havia ninguém para os separar, um deles foi morto.

7Agora o resto da família exige que eu entregue o outro para ser executado por assassínio do irmão. Se o fizer, fico sem ninguém na vida, e o nome do meu marido desaparecerá.”

meu marido nome, nem sobrevivente na terra.

8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.

9 Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, caia sobre mim e sobre a casa de meu pai; o rei, porém, e o seu trono sejam inocentes.

10 Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

11 Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: Tão certo como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.

12 Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: Fala.

13 Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado.

14 Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença.

nenhum filho para manter vivo o seu nome.

8Davi respondeu: — Volte para casa, que eu cuidarei deste assunto.

9— Senhor, — disse ela — eu e a minha família aceitaremos a culpa por qualquer coisa que o senhor fizer. O senhor e a sua família ficarão inocentes.

10Então o rei disse: — Se alguém ameaçar você, traga-o aqui, e ele nunca mais a incomodará.

11— Senhor, — disse ela — por favor, ore ao Senhor, seu Deus, para que os meus parentes que planejam vingar a morte do meu filho não cometam um crime maior ainda, matando o meu outro filho. Davi disse: — Eu juro pelo Senhor, o Deus vivo, que ninguém tocará no seu filho.

12— Senhor, — disse a mulher — deixe-me dizer somente mais uma coisa. — Está bem! — respondeu ele.

13— Por que o senhor fez uma coisa tão errada com o povo de Deus? — perguntou ela. — Ó rei, o senhor não deixou que o seu filho voltasse do estrangeiro; assim, com o que acabou de dizer, condenou a si mesmo.

14Todos nós morreremos; somos como a água derramada no chão, que não pode ser juntada de novo. Mesmo Deus não traz os mortos de volta à vida, mas o rei pode dar um jeito de trazer um homem de volta do estrangeiro.

marido nem nome, nem posteridade na terra.”

8 O rei disse à mulher: “Volta para a tua casa; tomarei providências a teu respeito”.

9 Mas a mulher de Tícua disse ao rei: “Sobre mim e não sobre a casa de meu pai recaia a culpa; o rei e o seu trono serão inocentes”.

10 O rei disse-lhe: “Se alguém te ameaçar, traze-o à minha presença e ele não te incomodará mais”.

11 Ela ajuntou: “Queira o rei lembrar-se do Senhor, seu Deus, para que o vingador do sangue não agrave a desgraça, matando o meu filho!”. “Pela vida de Deus – disse ele –, não cairá um só cabelo da cabeça de teu filho!”

12 A mulher então disse: “Permite que a tua serva diga uma palavra ao rei, meu senhor?”. “Fala.”

13 “Por que, pois, pensas fazer o mesmo contra o povo do Senhor? Pronunciando essa sentença, o rei se confessa culpado, pelo fato de não se lembrar daquele que desterrou.

14 Quando morremos, somos como a água que não mais se pode recolher, uma vez derramada por terra. Deus não faz voltar uma alma. Cuide, pois, o rei, que o banido não fique mais exilado longe dele.

8Disse o rei à mulher: "Vai para a tua casa, e eu próprio darei ordens acerca do teu problema."

9A mulher de Técua disse ao rei: "Senhor, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e o seu trono estão inocentes."

10Respondeu o rei: "Traze-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal."

11Disse ela: "Lembra-te, ó rei, de Iahweh teu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!" Então ele disse: "Tão certo como Iahweh vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho! "

12Então a mulher acrescentou: "Que seja permitido à tua serva dizer ainda uma palavra ao senhor meu rei", e ele respondeu: "Fala".

13Então a mulher disse: "Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado; pois, por que decidiu o rei, contra o povo de Deus, não consentir na volta daquele que ele tinha desterrado?

14Todos morremos e, como as águas que se derramam na terra não se podem mais recolher, assim Deus não reanima um cadáver. Que o rei faça voltar o proscrito para que não continue longe dele.

8“Deixa isso comigo”, disse-lhe o rei. “Eu me encarregarei de que ninguém lhe toque.”

9“Muito obrigada, meu senhor! Tomarei sobre mim a responsabilidade desse ato, se alguém te criticar por me teres ajudado.”

10“Não te preocupes. Se alguém se opuser, traz-me essa pessoa. Garanto-te que nunca mais levantará oposição!”

11Então ela disse: “Por favor, jura-me diante do Senhor, teu Deus, que não deixarás ninguém fazer mal ao meu filho. Não quero que haja mais sangue derramado.” Retorquiu-lhe: “Tão certo como vive o Senhor, que nem um só cabelo da cabeça do teu filho lhe será arrancado por esse motivo.”

12“Agora deixa-me pedir-te mais uma coisa!”, disse a mulher. “Podes falar.”

13“Porque não fazes com todo o resto do povo de Deus o mesmo que prometeste fazer comigo? Condenaste-te a ti mesmo, ao tomar essa decisão, visto que tens recusado deixar regressar a casa o teu próprio filho que vive exilado.

14Todos nós estamos destinados a morrer um dia. A nossa vida é como água no chão, não se pode juntar outra vez. Deus te abençoará com muitos mais dias de vida se souberes encontrar uma forma de fazer

15 Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva.
16 Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir tanto a mim como a meu filho da herança de Deus.
17 Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha tranqüilidade; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo.
18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu senhor.
19 Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele quem ditou à tua serva todas estas palavras.
20 Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

15Ó rei, eu vim falar com o senhor agora porque o povo me ameaçou. Aí eu pensei: “Vou falar com o rei, pois tenho a esperança de que ele atenda o meu pedido.”
16Pensei que o senhor me atenderia e me salvaria daquele que está tentando matar o meu filho e a mim e que quer nos tirar da terra que Deus deu ao seu povo.
17Eu, a sua criada, também pensei que a sua promessa me salvaria, pois o rei é como o anjo de Deus e sabe tudo. Que o Senhor, nosso Deus, esteja com o senhor!
18— Eu vou lhe fazer uma pergunta — respondeu o rei, — e você vai me dizer toda a verdade. — Pergunte o que quiser, senhor! — respondeu ela.
19— Foi Joabe que pôs você nisto, não foi? — perguntou o rei. Ela respondeu: — Digo, por tudo o que é sagrado, que não há jeito de escapar da sua pergunta. Sim, foi o seu oficial Joabe quem me disse o que fazer e o que falar.
20Ele fez isso para resolver este caso. O senhor é sábio como o anjo de Deus e sabe tudo o que acontece.

15 Se eu vim falar desse assunto ao rei, foi porque o povo me aterrou. A tua serva disse: Falarei com o rei, e talvez ele faça o que eu lhe pedir.
16 Sim, o rei me ouvirá e me livrará da mão do homem que procura excluir-nos, a mim e ao meu filho, da herança do Senhor.
17 Que o rei – ajuntou ela – se digne pronunciar uma palavra de paz, porque o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus para discernir o bem do mal. Que o Senhor, teu Deus, seja contigo!”
18 O rei disse à mulher: “Não me escondas nada do que te vou perguntar”. A mulher respondeu: “Que o rei, meu senhor, fale”.
19 “Não anda a mão de Joab contigo em tudo isso?” “Por tua vida – respondeu-lhe ela –, não se pode desviar para nenhum lado o que o rei acaba de dizer! Sim, foi o teu servo Joab quem me deu instruções e sugeriu à tua serva tudo o que ela disse.
20 Foi para dar a esse assunto uma nova feição que Joab fez isso. Porém tu, ó rei, meu senhor, és tão sábio como um anjo de Deus, para saber tudo o que se passa na terra!”

15Agora, se a tua serva veio narrar ao senhor meu rei este caso, foi porque me amedrontaram e tua serva pensou: Falarei com o rei e talvez ele se dignará realizar o pedido da sua serva,
16pois o rei livrará a sua serva das mãos do homem que procura subtrair a herança de Deus de mim e de meu filho.
17A tua serva disse: Que a palavra do senhor meu rei nos traga o sossego, porque o meu rei é como o Anjo de Deus para discernir o bem e o mal. Que Iahweh teu Deus esteja contigo! "
18Então, tomando a palavra, o rei disse à mulher: "Peço-te que não ocultes de mim o que vou te perguntar." Respondeu a mulher: "Fale o senhor meu rei."
19Então o rei disse: "Não está a mão de Joab atrás de tudo isso que me vieste contar?" Respondeu a mulher: "Tão certo como vives tu, senhor meu rei, ninguém poderá desviar-me para a direita nem para a esquerda de tudo o que afirmou o senhor meu rei: sim, foi o teu servo Joab que me deu a ordem, e foi ele que pôs na minha boca todas as palavras que a tua serva te disse.
20Foi para disfarçar a apresentação deste caso que o teu servo Joab assim agiu, mas o meu senhor tem a sabedoria de um Anjo de Deus e sabe tudo o que se passa na terra."

voltar o teu filho do exílio em que se encontra.
15E se vim rogar-te isto, a propósito de um filho cuja vida, tal como a minha, estaria ameaçada, é porque disse para comigo:
16Talvez o rei me ouça e me salve dos que pretendem pôr fim à nossa existência em Israel.
17Sim, o rei dar-nos-á paz, de novo. Eu sei que és como o anjo de Deus e podes discernir o bem do mal. Que o Senhor, teu Deus, seja contigo!”
18“Quero que me digas uma coisa”, replicou o rei. “Sim, meu senhor”, disse-lhe.
19“Foi Joabe quem te mandou aqui?” A mulher replicou: “Como poderei negá-lo? Com efeito, Joabe mandou-me cá e disse-me o que deveria falar.
20Fez isso para que este assunto te fosse apresentado sob uma luz diferente. Mas tu tens a sabedoria de um anjo de Deus e sabes bem como as coisas se fazem!”

21 Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão.

22 Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do seu servo.

23 Levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

28 Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei,

21Mais tarde o rei disse a Joabe: — Eu resolvi fazer o que você quer. Vá e traga de volta o jovem Absalão.

22Então Joabe se jogou no chão em frente de Davi em sinal de respeito e disse: — Deus o abençoe, ó rei! Agora eu sei que o senhor está satisfeito comigo, pois atendeu o pedido que eu, o seu criado, fiz.

23Então Joabe levantou-se, foi à cidade de Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

24No entanto, o rei deu ordem para Absalão não morar no palácio. — Eu não quero vê-lo! — disse ele. Aí Absalão foi morar na sua própria casa e não apareceu mais diante do rei.

Absalão faz as pazes com Davi

25Em Israel não havia ninguém tão famoso por sua beleza como Absalão. Ele era perfeito da cabeça aos pés.

26Tinha muito cabelo, que ele cortava uma vez por ano, quando ficava muito comprido e pesado. A sua cabeleira pesava mais de dois quilos, de acordo com a medida real de pesos.

27Ele tinha três filhos e uma filha chamada Tamar, que era muito bonita.

28Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ver o rei.

21 O rei disse a Joab: “A coisa está decidida. Vai, traze o jovem Absalão!”.

22 Joab prostrou-se com o rosto por terra e abençoou o rei, dizendo: “Agora o teu servo reconhece que ganhou o teu favor, ó rei, meu senhor, pois que o rei cumpriu o desejo de seu servo!”.

23 Joab foi a Gessur e trouxe Absalão para Jerusalém.

24 Mas o rei disse: “Que ele vá para a sua casa, pois não será admitido à minha presença!”. Absalão retirou-se para a sua casa e não se apresentou diante do rei.

25 Não havia em todo o Israel homem mais belo que Absalão e que fosse tão admirado como ele. Da cabeça aos pés, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo – o que fazia a cada ano, porque sua cabeleira se tornava por demais pesada –, o peso deste era de duzentos siclos, pelo peso real.

27 Nasceram-lhe três filhos e uma filha, chamada Tamar, que era de grande beleza.

28 Absalão permaneceu em Jerusalém dois anos, antes de ser admitido à presença do rei.

21Então o rei disse a Joab: "Está bem, eu faço isso: vai e traze de volta o jovem Absalão."

22Joab caiu com o rosto em terra, prostrou-se e bendisse o rei. Depois, Joab disse: "O teu servo sabe hoje que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei, pois o rei executou a palavra do seu servo."

23Joab se pôs a caminho, foi a Gessur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém.

24Contudo, o rei disse: "Que se recolha à sua casa: não será recebido por mim." Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei.

Alguns dados sobre Absalão

25Em todo o Israel, não havia ninguém que fosse tão belo como Absalão, ao qual se podiam fazer muitos elogios: da planta dos pés ao alto da cabeça ele era sem defeito.

26Quando cortava o cabelo — no fim de cada ano ele costumava cortá-lo, quando pesava muito, e por isso o cortava —, ele pesava-o, e o seu peso era de duzentos siclos, pelo peso do rei.

27Absalão tinha três filhos e uma filha, que se chamava Tamar. Era uma linda mulher.

Absalão obtém o perdão

28Absalão ficou dois anos em Jerusalém, sem ser recebido pelo rei.

21O rei convocou Joabe e disse-lhe: “Está bem. Faz o que for necessário para que Absalão regresse.”

22Joabe inclinou-se até ao chão perante o soberano e abençoou-o: “Verifico que o rei me favorece, visto que esteve de acordo com o meu pedido.”

23Joabe foi até Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

24“Ele deve habitar nos seus próprios aposentos”, ordenou o rei. “Nunca deverá comparecer aqui. Recuso vê-lo.”

25Absalão era dos homens mais belos em Israel; toda a sua aparência, dos pés à cabeça, era agradável.

26Tinha um cabelo extremamente farto e cortava-o uma vez no ano, porque chegava a pesar mais de dois quilos e não aguentava esse incómodo!

27Tinha três filhos e uma filha, Tamar, que era uma bela rapariga.

28Depois de estar em Jerusalém dois anos, Absalão ainda não tinha visto o rei.

29 mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir.

30 Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse pedaço de campo.

31 Então, Joabe se levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que meteram fogo os teus servos no pedaço de campo que é meu?

32 Respondeu Absalão a Joabe: Mandei chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

1 Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinqüenta homens que corressem adiante dele.

29 Então mandou buscar Joabe para lhe pedir que fosse falar com o rei em favor dele. Mas Joabe não quis ir. Aí ele mandou buscá-lo de novo, mas Joabe recusou novamente.

30 Então Absalão disse aos empregados: — Olhem! O campo de Joabe é pegado ao meu, e nele há uma plantação de cevada. Vão lá e ponham fogo no campo dele. Então eles foram e puseram fogo no campo de Joabe.

31 Aí Joabe foi à casa de Absalão e perguntou: — Por que os seus empregados puseram fogo no meu campo?

32 Absalão respondeu: — Eu mandei chamar você. Quero que você vá dizer ao rei Davi o seguinte: “Afinal de contas, por que foi que eu voltei de Gesur? Seria melhor ter ficado lá.” E Absalão continuou: — Eu quero falar com o rei. Se sou culpado, que ele mande me matar.

33 Então Joabe foi conversar com o rei. Aí o rei mandou buscar Absalão, e este veio, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão diante dele. E o rei o beijou.

2 Samuel 15

A revolta de Absalão

1 Depois disso Absalão mandou preparar para si um carro com cavalos e cinquenta homens para correrem na sua frente.

29 Mandou chamar Joab para mandá-lo ao rei, mas ele não quis vir. Chamou-o uma segunda vez e ele recusou-se de novo.

30 Disse então Absalão aos seus servos: “Vede, o campo de Joab ao lado do meu, semeado de cevada? Ide e lançai-lhe fogo”. Os servos de Absalão incendiaram o campo. Os servos de Joab foram ter com ele, rasgadas as suas vestes e disseram-lhe: “Os homens de Absalão incendiaram o teu campo”.

31 Joab foi então à casa de Absalão e disse: “Por que incendiaram os teus homens o meu campo?”.

32 Absalão respondeu: “Eu te mandei chamar, dizendo: ‘Vem, pois quero enviar-te ao rei para dizer-lhe: por que vim eu de Gessur? Seria melhor ter ficado lá’. Quero ser admitido à presença do rei; se sou culpado, que me matem!”.

33 Joab foi ter com o rei e contou-lhe tudo. Absalão foi chamado, entrou na presença do rei e prostrou-se diante dele com o rosto por terra. E o rei o beijou.

2 Samuel 15

29 Então Absalão mandou convocar Joab para que o enviasse ao rei, mas ele não quis ir; convocou-o segunda vez, e ainda Joab não quis ir.

30 Disse, então Absalão aos seus servos: "Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joab, no qual há cevada. Ide e ateai fogo nele." E foram os servos de Absalão e puseram fogo no campo.

31 Joab veio procurar Absalão na sua casa e lhe disse: "Por que puseram fogo no campo que me pertence? "

32 Absalão respondeu a Joab: "Mandei chamar-te para te dizer: Vem cá; quero enviar-te à presença do rei com esta mensagem: 'Por que, afinal, vim de Gessur? Melhor teria sido se não tivesse saído de lá.' Agora, portanto, quero ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele me condene à morte! "

33 Joab se apresentou ao rei e lhe relatou tais palavras. Então ele chamou Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra diante dele. E o rei beijou a Absalão.

As intrigas de Absalão

1 E aconteceu depois disso que Absalão providenciou para si um carro e cavalos, e cinqüenta homens corriam diante dele.

29 Por isso, mandou pedir a Joabe que intercedesse por ele, mas Joabe não lhe respondeu. O príncipe insistiu e de novo se recusou a dar-lhe resposta.

30 Então Absalão disse aos seus criados que pusessem fogo num campo de cevada que Joabe possuía, ao lado do seu, e assim fizeram.

31 Nessa altura, Joabe veio falar-lhe: “Porque é que os teus criados puseram fogo no meu campo?”

32 “Porque eu queria perguntar-te a razão por que o rei me mandou vir de Gesur se não tinha a intenção de me ver. Bem podia ter ficado onde estava. Faz com que eu possa ter um encontro com o meu pai; se fiz algum mal, então que me mande executar.”

33 Joabe foi dizer ao rei o que Absalão lhe comunicara. Por fim, David chamou Absalão. Quando este compareceu, prostou-se perante o rei, que o beijou.

2 Samuel 15

A conspiração de Absalão

1 Absalão comprou um carro ao qual mandou atrelar cavalos e contratou cinquenta homens que corressem diante dele.

2 Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo.

3 Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei.
4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!
5 Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava.
6 Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel.

7 Ao cabo de quatro anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao SENHOR.

8 Porque, morando em Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR.
9 Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.
10 Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom!

2Ele se levantava cedo e ficava no portão da cidade, onde a estrada terminava. Quando uma pessoa chegava ali com algum caso para o rei Davi resolver, Absalão a chamava e perguntava de onde era. E, quando a pessoa respondia: “Senhor, eu sou de tal tribo de Israel”,

3Absalão dizia: “Olhe! A lei está do seu lado, mas não há um representante do rei para ouvir o seu caso.”
4Absalão também dizia: “Ah! Se eu fosse o juiz aqui! Então qualquer pessoa que tivesse uma questão ou um pedido poderia me procurar, e eu faria justiça.”
5E, quando alguém chegava perto de Absalão para se curvar diante dele, ele o segurava, abraçava e beijava.
6Absalão fazia isso com todos os israelitas que iam pedir ao rei Davi que fizesse justiça, e assim ele conquistava o coração do povo de Israel.

7Quatro anos depois, Absalão disse ao rei Davi: — Deixe-me ir à cidade de Hebrom para pagar uma promessa que fiz a Deus, o Senhor.
8Enquanto estava morando em Gesur, na Síria, eu prometi que, se o Senhor me trouxesse de volta a Jerusalém, eu o adoraria em Hebrom.
9— Vá em paz! — disse o rei. Aí Absalão foi a Hebrom.

10Mas enviou mensageiros a todas as tribos de Israel, para dizerem o seguinte: — Quando vocês ouvirem o toque de

2 Colocava-se desde cedo à beira do caminho, junto à grande porta e interpelava todos os que vinham procurar o rei para um julgamento, dizendo: “De que cidade és tu?”. O outro respondia: “Teu servo é de tal tribo de Israel”.

3 “Vê – dizia-lhe Absalão –; a tua causa é boa e justa; mas não há ninguém para te ouvir da parte do rei.”
4 E Absalão ajuntava: “Oh! Quem me dera ser juiz desta terra! Todo o que tivesse um processo ou uma questão e viesse ter comigo, eu lhe faria justiça”.
5 E se alguém se aproximava para se prostrar diante dele, estendia a mão, detinha-o e beijava-o.
6 Assim fazia Absalão com todos os israelitas que vinham procurar o rei para qualquer julgamento. E desse modo conquistou os corações dos israelitas.

7 Quatro anos se passaram. Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir a Hebron para cumprir ali uma promessa que fiz ao Senhor.
8 Quando o teu servo estava em Gessur, fez este voto: Se o Senhor me reconduzir a Jerusalém, irei prestar-lhe culto em Hebron”.
9 “Vai em paz” – disse-lhe o rei. E ele foi para Hebron.

10 Absalão enviou emissários secretos a todas as tribos de Israel com esta mensagem: “Quando ouvirdes o som da

2Levantando-se de manhã bem cedo, Absalão ficava à beira do caminho que vai dar à porta, e toda vez que algum homem que tinha algum processo tencionava ir ao tribunal do rei, Absalão o interpelava e lhe perguntava: "De que cidade és?" O homem respondia: "O teu servo é de uma das tribos de Israel."
3Então Absalão lhe dizia: "Olha: a tua causa é boa e justa, mas não encontrarás ninguém que te escute da parte do rei."
4Absalão continuava: "Ah! Quem me instalará como juiz no território? Todos os que tiverem processos e pleitos no tribunal venham a mim, e eu lhes farei justiça! "
5E quando alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava.
6Absalão agia desse modo com todo o Israel que apelava ao tribunal do rei, e Absalão ia seduzindo o coração dos homens de Israel.

Revolta de Absalão

7Ao fim de quatro anos, Absalão disse ao rei: "Permite que eu vá a Hebron, a fim de cumprir um voto que fiz a Iahweh.

8Porque, quando eu estava em Gessur, em Aram, o teu servo fez este voto: Se Iahweh me conceder voltar a Jerusalém, prestarei um culto a Iahweh em Hebron."
9Disse-lhe o rei: "Vai em paz!" Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebron.
10Absalão mandou emissários a todas as tribos de Israel para dizer-lhes: "Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei uns aos outros: Absalão se fez rei em Hebron! "

2Levantava-se de manhã cedo e ia para a entrada da cidade. Quando alguém trazia algum caso para submeter ao julgamento do rei, Absalão mandava-o parar e perguntava: “De onde és tu?” Ele respondia: “Sou de tal tribo de Israel, meu senhor!”

3“Estou a ver que tens razão nesse assunto. Infelizmente o rei não tem ninguém que o assista para ouvir esses casos.
4Eu bem desejaria ser juiz, para que qualquer pessoa que tivesse uma causa a apresentar pudesse vir ter comigo para lhe fazer justiça!”
5Se alguém se chegava e lhe fazia uma reverência, ele dava-lhe um abraço de saudação com um beijo.

6Dessa forma, ia roubando os corações de todo o povo de Israel a seu favor.

7-8Passados quatro anos Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir até Hebrom para fazer um sacrifício ao Senhor em cumprimento de um voto que lhe fiz, quando estava em Gesur, em Aram, que se pudesse regressar a Jerusalém serviria ao Senhor.”

9O rei disse-lhe: “Vai em paz e cumpre o teu voto.” O príncipe dirigiu-se a Hebrom.
10Enquanto ali estava, mandou gente a todas as partes de Israel, incitando a população à revolta contra o rei: “Logo que ouçam as trombetas”, dizia a

11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.
12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão.

14 Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada.
15 Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa.

17 Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa.
18 Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real e todos os geteus, seiscentos homens que o

cornetas, digam: "Absalão se tornou rei em Hebrom!"
11Duzentos homens saíram de Jerusalém com Absalão, como convidados; eles não sabiam nada daquele plano e foram com toda a boa-fé.
12Enquanto estava oferecendo sacrifícios, Absalão também mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo. Aitofel era um dos conselheiros de Davi. Assim a revolta contra o rei ficou mais forte, e os seguidores de Absalão aumentaram.

Davi foge de Jerusalém

13Então veio um mensageiro e contou a Davi que os israelitas haviam passado para o lado de Absalão.

14Aí Davi disse a todos os seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: — Se queremos escapar de Absalão, temos de fugir logo. Vamos depressa; se não, ele vai nos alcançar aqui, vai nos vencer e matar todos os que estiverem na cidade!

15— Sim. Nós, os seus servidores, estamos prontos para fazer tudo o que o senhor disser! — responderam eles.
16Aí o rei saiu acompanhado por toda a sua família e pelos seus funcionários. Deixou somente dez concubinas para cuidarem do palácio.
17Quando o rei e todo o seu povo estavam saindo da cidade, pararam na última casa.
18Todos os funcionários ficaram de pé diante do rei enquanto os queretitas e os peletitas desfilaram em frente dele. Os

trombeta, dizei: Absalão é rei em Hebron!".
11 Ora, tinham partido de Jerusalém com Absalão duzentos homens, convidados por ele, que o seguiam com simplicidade de coração sem de nada suspeitar.
12 Enquanto oferecia os sacrifícios, Absalão mandou chamar também Aquitofel, gilonita, conselheiro de Davi, à sua cidade de Gilo. E assim a conjuração se fortificava e se tornava cada vez mais numerosa em torno de Absalão.

13 Vieram então anunciar a Davi: "Os israelitas aderem a Absalão!".

14 Davi disse então a todos os que estavam com ele em Jerusalém: "Vamos, fujamos, porque não podemos de outro modo escapar a Absalão! Apressai-vos e parti, não suceda que ele nos surpreenda de repente e nos inflija a ruína, passando a cidade a fio de espada".
15 Os servos do rei disseram-lhe: "Faça-se como ordenar o rei, meu senhor; somos teus servos".

16 O rei partiu a pé com toda a sua família, mas deixou dez concubinas para guardar o palácio.

17 O rei saiu, pois, a pé com todos os seus servos e se detiveram na última casa.
18 Todo o seu exército desfilava ao seu lado; os cereteus, os feleteus e todos os geteus, em número de seiscentos homens

11Com Absalão partiram de Jerusalém duzentos homens. Sendo convidados, e vindo inocentemente, de nada estavam informados.
12Absalão mandou chamar, na cidade de Gilo, Aquitofel, o gilonita, conselheiro de Davi, e com ele ofereceu os sacrifícios. A conjuração se avolumava e se fortalecia, e a multidão dos partidários de Absalão ia aumentando.

Fuga de Davi

13Alguém veio dizer a Davi: "O coração dos homens de Israel se voltou para Absalão."

14Então Davi disse a todos seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém: "Levantemo-nos e fujamos! Doutra sorte não escaparemos de Absalão. Apressai-vos em partir, para que não aconteça que se apresse ele e nos ataque, nos destrua e passe a cidade ao fio da espada."
15Responderam-lhe os oficiais do rei: "Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, aqui estamos ao teu serviço."

16O rei partiu a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para guardá-lo.

17O rei saiu a pé com todo o povo, e se detiveram na última casa.
18Todos os seus oficiais se mantinham ao seu lado. Todos os cereteus, todos os feleteus, Etai e todos os gateus que tinham

mensagem que enviava, "saberão que Absalão foi coroado rei em Hebrom."

11Levou consigo duzentos homens de Jerusalém, como hóspedes, que nada sabiam das suas intenções.

12Enquanto oferecia o sacrifício, mandou buscar Aitofel, um dos conselheiros de David que vivia em Gilo. Aitofel declarou-se a favor de Absalão tal como muitos outros. E assim a conspiração ganhou força.

A fuga de David

13Em breve chegou a Jerusalém um mensageiro que contou ao rei David o que se passava: "Israel em peso está a conspirar contra ti a favor de Absalão!"

14"Teremos de fugir antes que seja tarde demais!", foi a resposta imediata de David ao homem. "Se sairmos da cidade antes que ele chegue, tanto nós como a própria cidade poderemos ser poupados."

15"Nós estamos contigo", disseram-lhe os conselheiros. "Faz o que achares melhor."

16Então o rei e a sua casa saíram logo da cidade. Não deixou ninguém no palácio senão dez das suas mulheres, para manterem a casa em ordem.

17David parou num dos limites da cidade,

18para deixar as suas tropas passarem à frente; seiscentos homens de Gate, que

seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria.

20 Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, pois, e faze voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam misericórdia e fidelidade.

21 Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei, meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá estará também o teu servo.
22 Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.
23 Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro de Cedrom, seguindo o caminho do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, e com este todos os levitas que levavam a arca da Aliança de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

seiscentos soldados que o haviam seguido desde a cidade de Gate também passaram diante dele.

19Então Davi disse a Itai, o líder deles: — Por que é que você está indo com a gente? Volte e fique com o novo rei. Você é um estrangeiro, um refugiado que está longe da sua pátria.

20Você só viveu aqui pouco tempo. Então por que eu faria você seguir comigo? Eu não sei para onde vou. Volte e leve os seus companheiros. E que o amor e a fidelidade do Senhor estejam com você!

21Porém Itai respondeu: — Ó rei, eu juro, em nome do Senhor, o Deus vivo, que irei sempre com o senhor aonde quer que for, ainda que eu morra por causa disso.

22— Muito bem! — respondeu Davi. — Então passe adiante! Itai foi em frente com todos os seus homens e os seus dependentes.
23Enquanto os seguidores de Davi saíam, o povo chorava alto. O rei atravessou o riacho de Cedrom, e todos os seus homens também, e foram na direção do deserto.

24Zadoque, o sacerdote, estava com eles, e também os levitas, carregando a arca sagrada da aliança. Os levitas colocaram a arca no chão até que todo o povo acabou de sair da cidade. Abiatar também estava ali.

que o tinham seguido desde Gat, todos marchavam diante do rei.

19 O rei disse a Etai, o geteu: “Por que vens também tu conosco? Volta e fica com o novo rei, pois és um estrangeiro e mesmo um exilado de tua terra.

20 Chegaste ontem e hoje vou fazer que andes errante conosco, não sabendo eu mesmo aonde vou? Volta. Toma os teus contigo e que o Senhor seja misericordioso e fiel para contigo”.

21 Mas Etai respondeu ao rei: “Pela vida do Senhor e pela vida do rei, meu senhor! Onde estiver o meu senhor e rei, lá estará também o teu servo, tanto para a morte como para a vida”.

22 “Está bem – disse Davi –, passa.” E Etai, o geteu, desfilou com todos os seus homens e com toda a sua comitiva.

23 E, estando o rei junto do Cedron, enquanto desfilava o povo diante dele, tomando o caminho da oliveira do deserto, toda a terra chorava em alta voz.

24 Veio também Sadoc com todos os seus levitas, trazendo a arca da aliança de Deus. Depuseram-na, enquanto Abiatar subia e até que tivesse passado todo o povo que tinha saído da cidade.

vindo de Gat, seiscentos homens, iam adiante do rei.

19O rei disse a Etai, o gateu: "Por que vieste conosco? Volta e fica com o rei, porque és um estrangeiro e exilado do teu país.

20Chegaste ontem e hoje eu te faria andar errante conosco, quando vou à ventura? Volta e procura levar contigo os teus irmãos, e tenha Iahweh para contigo misericórdia e bondade."

21Mas Etai respondeu ao rei: "Pela vida de Iahweh e pela vida do senhor meu rei onde quer que estiver o senhor meu rei, seja para a vida, seja para a morte, ali estará também o teu servo."
22Então Davi disse a Etai: "Vem e passa." E Etai de Gat passou com todos os seus homens e toda a multidão que estava com ele.
23E todos choravam em alta voz. O rei se deteve à margem do ribeiro do Cedron, e todo o povo desfilou diante dele na direção do deserto.

O destino da Arca

24Ali estavam também Sadoc e todos os levitas que transportavam a Arca de Deus. Puseram a Arca de Deus diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

dali tinham vindo com ele, mais os cretenses e os peleteus.

19No entanto, voltando-se para Itai, o capitão dos seiscentos giteus, disse-lhe: “Para que hás de vir connosco? Vai ter com os teus homens a Jerusalém, e com o teu rei, pois és um hóspede em Israel, um estrangeiro no exílio.
20Parece que foi ontem que aqui chegaste e iria obrigar-te a andar vagueando connosco, sabe-se lá por onde? Volta para trás com as tuas tropas e que o Senhor use de misericórdia e de fidelidade para contigo!”
21Itai retorquiu: “Tão certo como vive o Senhor e pela tua própria vida, que irei para onde quer que vás, aconteça o que acontecer, quer isso represente a vida ou a morte.”

22David respondeu-lhe: “Está bem, podes vir connosco!” Assim Itai e os seus seiscentos homens prosseguiram com ele.

23Havia uma tristeza profunda na cidade, enquanto o rei ia passando, com os que o acompanhavam, e enquanto atravessava o ribeiro de Cedron e seguia pelo campo.

24Abiatar, Zadoque e os levitas levaram a arca da aliança de Deus e colocaram-na no chão, até que toda a gente passou.

25 Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação.
26 Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer.
27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó vidente, tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.
28 Olhai que me demorarei nos vaus do deserto até que me venham informações vossas.
29 Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

30 Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta e caminhava descalço; todo o povo que ia com ele, de cabeça coberta, subiu chorando.

31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que transtornes em loucura o conselho de Aitofel.

32 Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, de manto rasgado e terra sobre a cabeça.

25Então o rei disse a Zadoque: — Leve a arca da aliança de volta para a cidade. Se o Senhor está satisfeito comigo, um dia ele me deixará voltar para ver a arca e a casa onde ela fica.

26Mas, se ele não está satisfeito, que faça comigo o que quiser!

27E Davi continuou a falar com Zadoque: — Olhe! Leve seu filho Aimaás e também Jônatas, filho de Abiatar, e volte em paz para a cidade.

28Enquanto isso, eu vou ficar esperando nos caminhos do deserto, até receber notícias de vocês.
29Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de volta para Jerusalém e ficaram lá.

30Davi subiu o monte das Oliveiras chorando; ele estava descalço e havia coberto a cabeça em sinal de tristeza. Todos os que o seguiam cobriram a cabeça e também choravam.

31Quando contaram a Davi que Aitofel havia passado para o lado de Absalão, ele disse: — Ó Senhor Deus, faze com que os conselhos de Aitofel atrapalhem os planos de Absalão!

32Quando Davi chegou ao alto do monte, onde havia um lugar de adoração, o seu fiel amigo Husai, da família dos arquitas, foi encontrar-se com ele ali. Husai estava

25 Disse então o rei a Sadoc: “Reconduz a arca de Deus à cidade. Se eu achar graça aos olhos do Senhor, ele me reconduzirá e me fará revê-la, bem como o lugar de sua habitação.
26 Mas se disser que não quer mais saber de mim, eis-me aqui; faça de mim o que lhe aprouver”.

27 O rei disse ainda a Sadoc: “Vede? Tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade com Aquimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Eu vou arrastar-me pelas campinas do deserto, esperando que me mandeis notícias”.
29 Sadoc e Abiatar reconduziram, pois, a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

30 Davi subiu chorando o monte das Oliveiras, cabeça coberta e descalço. Todo o povo que o acompanhava subia também chorando, com a cabeça coberta.

31 Foi anunciado a Davi que Aquitofel estava também entre os conjurados de Absalão. Davi disse: “Fazei que se frustrem, ó Senhor, meu Deus, os desígnios de Aquitofel!”.

32 Ora, chegando Davi ao cume do monte, no lugar onde se adorava Deus, veio-lhe ao encontro Cusai, o araquita, com a túnica em farrapos e a cabeça coberta de pó.

25Então o rei disse a Sadoc: "Torna a levar a Arca de Deus para a cidade. Se eu encontrar graça aos olhos de Iahweh, ele me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação;
26se porém, ele disser: 'Tu me desagradas', aqui estou: faça de mim o que lhe aprouver."

27O rei disse ao sacerdote Sadoc: "Vede! Tu e Abiatar voltai em paz à cidade, com os vossos dois filhos: Aquimaás teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28Vede! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas."
29Sadoc e Abiatar levaram, pois, a Arca de Deus de volta a Jerusalém, e ali ficaram.

Davi se certifica da colaboração de Cusai

30Caminhava Davi chorando, pela encosta das Oliveiras, a cabeça coberta e os pés descalços, e todo o povo que o acompanhava levava a cabeça coberta e subia chorando.

31Informaram então a Davi que Aquitofel estava entre os que conjuraram com Absalão, pelo que disse Davi: "O Iahweh! Faze que sejam insensatos os conselhos de Aquitofel! "

32Ao chegar Davi ao cume, lá onde se adora a Deus, eis que veio ao seu encontro Cusai, o araquita, amigo de Davi; veio com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó.

25Depois, de acordo com instruções de David, Zadoque voltou com a arca para a cidade. “Se o Senhor achar bem”, disse David, “fará com que regresse para tornar a ver a arca e o santuário.

26Mas se desejar que a minha carreira acabe, que se faça a sua vontade.”

27O rei disse ainda a Zadoque: “Ouve-me, este é o meu plano: Volta tranquilamente para a cidade com o teu filho Aimaaz e Jónatas, o filho de Abiatar.

28Dá-me notícias do que se vai passando em Jerusalém, enquanto me refugio no deserto.”
29Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus para a cidade e ali ficaram.

30David subiu pelo caminho que conduz ao monte das Oliveiras, chorando à medida que caminhava. Ia de cabeça coberta, em sinal de profunda consternação. O povo que o acompanhava ia também de cabeça coberta e chorava, à medida que subiam o monte.
31Quando alguém veio dizer ao rei que Aitofel, seu conselheiro, se tinha passado para o lado de Absalão, David fez a seguinte oração: “Ó Senhor, faz com que os conselhos de Aitofel sejam transtornados!”
32Toda a gente chegou finalmente ao cimo do monte das Oliveiras e o povo adorou Deus. David encontrou ali Husai, o arquita, que o esperava com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça.

33 Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.

35 Tens lá contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes.

36 Lá estão com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes.

37 Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1 Tendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.

2 Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para

com as roupas rasgadas e tinha posto terra na cabeça em sinal de tristeza.

33 Davi lhe disse: — Não venha comigo, pois isso não me ajudará.

34 Mas você poderá me ajudar, fazendo com que os conselhos de Aitofel fiquem sem efeito. Quando voltar à cidade, diga a Absalão: “Ó rei, eu agora vou servir o senhor como servia o seu pai.”

35 Os sacerdotes Zadoque e Abiatar vão estar lá, e você contará a eles tudo o que ouvir no palácio do rei.

36 Os filhos deles, Aimaás e Jônatas, vão estar lá também, e você poderá me mandar por eles todas as informações que conseguir.

37 Então Husai, o conselheiro particular de Davi, foi e chegou à cidade justamente quando Absalão estava chegando lá.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1 Davi passou para o outro lado do monte das Oliveiras e ali se encontrou, de repente, com Ziba, o empregado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregados com duzentos pães, cem cachos de passas, cem cachos de frutas frescas e um odre cheio de vinho.

2 Então o rei Davi lhe perguntou: — O que você vai fazer com tudo isso? Ziba respondeu: — Os jumentos são para a família do rei montar; o pão e as frutas, para os homens comerem; e o vinho é para

33 Davi disse-lhe: “Se vieres comigo, serás um peso para mim;

34 mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: ‘Eu quero ser, ó rei, teu servo, como fui outrora servo de teu pai; doravante sirvo a ti’ – então desconcertarás a meu favor o desígnio de Aquitofel.

35 Terás lá contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar, a quem comunicarás tudo o que souberes no palácio real.

36 Com eles estão os seus dois filhos, Aquimaás, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar; por eles me transmitireis tudo o que ouvirdes”.

37 E Cusai, amigo de Davi, voltou para a cidade, no momento em que Absalão fazia a sua entrada em Jerusalém.

2 Samuel 16

1 Tendo Davi avançado um pouco além do cume, viu que lhe vinha ao encontro Siba, servo de Mifiboset, com dois jumentos selados e carregados de duzentos pães, cem cachos de uvas secas, cem frutos maduros e um odre de vinho.

2 O rei disse-lhe: “Que tens aí?”. “Os jumentos – respondeu Siba – devem servir à família do rei, para que os montem; os pães e frutos servirão de comida para os

33 Disse-lhe Davi: "Se ficares comigo, ser-me-ás pesado.

34 Mas se voltares à cidade e disseres a Absalão: 'Serei teu servo, senhor meu rei; até aqui servi teu pai, agora eu te servirei', então confundirás os conselhos de Aquitofel.

35 Sadoc e Abiatar, os sacerdotes, não ficarão do teu lado? Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás ao sacerdotes Sadoc e Abiatar.

36 Ali estarão também os seus dois filhos: Aquimaás, de Sadoc, e Jônatas, de Abiatar. Tudo o que observardes me comunicareis por intermédio deles."

37 Cusai, o amigo de Davi, entrou na cidade quando Absalão chegava a Jerusalém.

2 Samuel 16

Davi e Siba

1 Havia Davi passado um pouco adiante do cume, quando Siba, o servo de Meribaal, veio ao seu encontro com um par de jumentos albardados, levando uma carga de duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas da estação e um odre de vinho.

2 O rei perguntou a Siba: "Que queres fazer com isso?" Siba respondeu: "Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os moços comerem, e o

33 O rei disse-lhe: “Se tens a intenção de me seguir, fica a saber que me levantarás problemas.

34 Volta para Jerusalém e diz a Absalão: ‘Estou ao teu serviço, como estive antes ao serviço do teu pai.’ Assim poderás contrapor os conselhos de Aitofel.

35 Zadoque e Abiatar, os sacerdotes, já lá estão. Dá-lhes a conhecer tudo o que ouvires.

36 Eles hão de enviar Aimaaz e Jónatas para vir ter comigo e me dizerem o que se vai passando por lá.”

37 Dessa forma, Husai, o amigo de David, voltou para a cidade, na altura em que Absalão também chegava.

2 Samuel 16

David e Ziba

1 David estava justamente a começar a descida do outro lado do monte quando Ziba, o governante da casa de Mefibosete, o encontrou. Ia conduzindo dois burros carregados com duzentos pães, cem cachos de passas e um odre de vinho.

2 “Para quem é isso?”, perguntou-lhe o soberano. “Os burros são para que a gente da tua casa monte neles; o pão e as passas são para os teus moços comerem; o vinho

os moços comerem; o vinho, para beberem os cansados no deserto.

3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? Respondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai.

4 Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

5 Tendo chegado o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da família da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando.
6 Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei.
7 Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, homem de sangue, homem de Belial;

8 o SENHOR te deu, agora, a paga de todo o sangue da casa de Saul, cujo reino usurpaste; o SENHOR já o entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua desgraça, porque és homem de sangue.

9 Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça.

eles beberem quando ficarem cansados no deserto.
3— Onde está Mefibosete, o neto do seu patrão Saul? — perguntou o rei. Ziba respondeu: — Ele ficou em Jerusalém porque está convencido de que agora os israelitas vão devolver a ele o reino do seu avô Saul.

4O rei disse a Ziba: — Tudo o que era de Mefibosete é seu. Ziba respondeu: — Eu me curvo diante do meu rei e senhor e que eu sempre possa agradá-lo!

Davi e Simei

5Quando o rei Davi chegou à cidade de Baurim, Simei, filho de Gera, um dos parentes de Saul, foi encontrar-se com ele e começou a amaldiçoá-lo.
6Simei começou também a jogar pedras em Davi e nos seus oficiais, apesar de o rei estar rodeado pelos seus homens e pelos guardas pessoais.

7Ele amaldiçoou Davi e disse: — Fora daqui, assassino! Criminoso!

8Você tomou o reino de Saul. O Senhor Deus o está castigando por você ter matado tantas pessoas da família de Saul. Agora Deus entregou o reino ao seu filho Absalão, e você está arruinado, seu assassino!
9Então Abisai, cuja mãe era Zeruia, disse ao rei: — Por que o senhor permite que este cachorro morto o amaldiçoe? Deixe que eu vá lá cortar a cabeça dele!

teus servos, o vinho será para aqueles que se fatigarem no deserto.”

3 O rei perguntou: “Mas onde está o filho do teu senhor?”. “Ficou em Jerusalém – respondeu Siba –, alegando que agora a casa de Israel lhe devolveria o reino de seu pai.”

4 O rei disse a Siba: “Tudo o que possuía Mifiboset te pertence doravante”. “Eu me inclino diante de ti – respondeu ele –, conserva-me a tua graça, ó rei e meu senhor”.

5 Quando o rei chegou a Baurim, apareceu um homem da família da casa de Saul, chamado Semei, filho de Gera, o qual ia proferindo maldições enquanto andava.
6 Atirava pedras contra o rei Davi e contra todos os seus servos, embora todo o exército e todos os guerreiros valentes se encontrassem à direita e à esquerda do rei.

7 E o amaldiçoava, dizendo: “Vai-te, vai-te embora, homem sanguinário e celerado.

8 O Senhor faz cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste; o Senhor entregou o reino ao teu filho Absalão. Eis-te oprimido de males, homem sanguinário que és!”.

9 Então Abisai, filho de Sárvia, disse ao rei: “Por que insulta esse cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, vou cortar-lhe a cabeça”.

vinho para os que estiverem cansados no deserto."

3Perguntou o rei: 'E onde está o filho do teu senhor?" E Siba respondeu ao rei: "Ficou em Jerusalém porque disse: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai."

4Então o rei disse a Siba: "Tudo o que Meribaal possui é teu." Siba disse: "Eu me prostro diante de ti. Possa eu encontrar graça aos teus olhos, senhor meu rei! "

Semei maldiz a Davi

5Quando o rei Davi chegou a Baurim, surgiu um homem, membro do mesmo clã da família de Saul, cujo nome era Semei, filho de Gera, e saiu proferindo maldições.
6Atirava pedras em Davi e em todos os oficiais do rei Davi, e por isso todo o exército e todos os valentes se puseram à sua direita e à sua esquerda.
7Semei amaldiçoava a Davi com estas palavras: "Vai-te! Vai-te! homem sanguinário, bandido!
8Iahweh fez cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste. Assim fez Iahweh, tirando das tuas mãos a realeza para dá-la a teu filho Absalão. Estás entregue à tua própria maldade, porque és homem sanguinário."
9Abisaí, filho de Sárvia, disse então ao rei: "Por que este cão morto há de ficar amaldiçoando o senhor meu rei? Deixa-me atravessá-lo e cortar-lhe a cabeça."

deverá ir contigo para o deserto para dar aos que possam vir a desfalecer.”

3“E onde está Mefibosete?”, perguntou-lhe o rei. “Ficou em Jerusalém, pois disse que agora se tornaria rei e que poderia recuperar o reino do seu avô Saul.”

4O rei disse a Ziba: “Nesse caso dou-te a ti tudo quanto pertence a Mefibosete.” Ziba respondeu: “Fico profundamente grato, meu senhor.”

Simei amaldiçoa David

5Ao passarem por Baurim, saiu da povoação um homem que os amaldiçoava. Era Simei, filho de Gera, membro da família de Saul.

6Atirava pedras ao rei e aos seus chefes militares, assim como aos valentes guerreiros que o rodeavam.

7“Sai daqui, assassino, malvado!”, gritava ele para David.

8“O Senhor está a fazer-te pagar por teres assassinado Saul e a sua família. Roubaste-lhe o trono e agora o Senhor deu-o ao teu filho Absalão! Agora é a tua vez de provares o sabor da desgraça, assassino!”

9“Porque havemos de deixar que este cão morto amaldiçoe o rei, meu senhor?”, perguntou Abisai. “Deixa-me ir ter com ele e esmagar-lhe a cabeça!”

10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim fizeste?

11 Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou.

12 Talvez o SENHOR olhará para a minha aflição e o SENHOR me pagará com bem a sua maldição deste dia.

13 Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra contra ele.

14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

Husai professa lealdade a Absalão

15 Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele, Aitofel.

16 Tendo-se apresentado Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei!

10— Vocês, filhos de Zeruia, não têm nada a ver com isso! — respondeu o rei a Abisai e ao seu irmão Joabe. — Se foi o Senhor Deus quem mandou que este homem me amaldiçoasse, quem tem o direito de perguntar por que é que ele está fazendo isso?

11E Davi disse a Abisai e a todos os seus oficiais: — Se o meu próprio filho está tentando me matar, por que eu ficaria admirado se este membro da tribo de Benjamim quisesse fazer o mesmo? Deixem esse homem em paz. Deixem que ele amaldiçoe porque foi o Senhor quem o mandou fazer isso.

12Pode ser que o Senhor olhe para a minha aflição e me dê algumas bênçãos em lugar destas maldições.

13Então Davi e os seus homens continuaram o seu caminho. Simei também ia ao lado, caminhando pelo monte, amaldiçoando e jogando pedras e terra em Davi.

14O rei e todos os seus homens chegaram muito cansados ao rio Jordão e descansaram ali.

Absalão em Jerusalém

15Absalão e todos os israelitas entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles.

16Quando Husai, o conselheiro particular de Davi, encontrou Absalão, gritou: — Viva o rei! Viva o rei!

10 “Que nos importa, filho de Sárvia?” – respondeu Davi –. “Deixa-o amaldiçoar. Se o Senhor lhe ordenou que me amaldiçoasse, quem poderia dizer-lhe por que ele o faz?”

11 E Davi disse a Abisaí e à sua gente: “Vede: se meu filho, fruto de minhas entranhas, conspira contra a minha vida, quanto mais agora esse benjaminita? Deixai-o amaldiçoar, se o Senhor ordenou isso.

12 Talvez o Senhor considere a minha aflição e me dê agora bens por esses ultrajes”.

13 Davi e seus homens retomaram o seu caminho, mas Semei ia ao longo da montanha, ao lado dele, vomitando injúrias, atirando-lhe pedras e espalhando poeira pelo ar.

14 O rei e toda a sua tropa chegaram extenuados às margens do rio Jordão e lá descansaram.

15 Absalão entrou em Jerusalém com toda a sua tropa de israelitas, acompanhado de Aquitofel.

16 Quando Cusai, o araquita amigo de Davi, se apresentou a Absalão, disse-lhe: “Viva o rei! Viva o rei!”.

10Mas o rei respondeu: "Que tenho convosco filhos de Sárvia? Se ele amaldiçoa e se Iahweh lhe ordenou: 'Amaldiçoa a Davi', quem poderia dizer-lhe: 'Por que fazes isso?' "

11Davi disse a Abisaí e a todos os seus oficiais: "Vede: o filho que saiu das minhas entranhas busca a minha morte. Com mais razão, este benjaminita! Deixai que amaldiçoe, se Iahweh lhe ordenou que o fizesse.

12Talvez Iahweh considere a minha miséria e me restitua o bem pelas maldições de hoje."

13Davi e os seus homens continuaram o seu caminho. Semei ia andando ao lado da montanha, paralelamente a Davi, e, enquanto andava, proferia maldições, atirava pedras e jogava terra para o ar.

14O rei e todo o povo que o acompanhava chegaram extenuados a. . . , e lá tomaram fôlego.

Cusai une-se a Absalão

15Absalão entrou em Jerusalém com todos os homens de Israel, e Aquitofel estava com ele.

16Assim que Cusai, o araquita, amigo de Davi, se aproximou de Absalão, Cusai disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei! "

10“Não”, disse o rei. “Se foi o Senhor quem o mandou amaldiçoar-me, quem sou eu para o impedir?

11O meu próprio filho pretende matar-me; este filho de Benjamim apenas me amaldiçoa. Deixa-o em paz, pois foi, sem dúvida, o Senhor quem o mandou fazer isso.

12Talvez o Senhor veja como estou a ser humilhado e acabe por me abençoar, por causa destas maldições.”

13David e a sua gente continuaram o caminho, enquanto Simei se mantinha na encosta da colina que estava em frente a amaldiçoá-lo, a atirar-lhe pedras e terra para o ar.

14Tanto o rei como os outros estavam cansados quando atingiram o rio Jordão, por isso, pararam ali a descansar.

O conselho de Husai e Aitofel

15Entretanto, Absalão chegava a Jerusalém com os seus homens e acompanhado de Aitofel.

16Quando o amigo de David, Husai o arquita, chegou foi imediatamente ver Absalão. “Viva o rei!”, saudou-o. “Viva o rei!”

17 Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? Por que não foste com o teu amigo?

18 Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei.

19 Ainda mais, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

21 Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.

22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.

23 O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

O conselho de Aitofel e de Husai

17E Absalão perguntou: — Onde está a sua fidelidade ao seu amigo? Por que você não foi com ele?

18Husai respondeu: — Como é que eu poderia fazer isso? Eu sou a favor daquele que foi escolhido por Deus, o Senhor, por este povo e por todos os israelitas. Eu ficarei com o senhor.

19Afinal de contas, a quem eu deveria servir, a não ser o filho do meu chefe? Assim como servi o seu pai, eu agora o servirei.

20Aí Absalão disse a Aitofel: — Eu quero o seu conselho. O que devemos fazer?

21Aitofel respondeu: — Tenha relações com as concubinas do seu pai, aquelas que ele deixou cuidando do palácio. Assim todos em Israel ficarão sabendo que você se tornou inimigo do seu pai, e os seus seguidores ficarão bem animados.

22Então armaram uma barraca para Absalão no terraço do palácio, e ali, na frente de todos, ele teve relações com as concubinas do seu pai.

23Naquela época os conselhos que Aitofel dava eram seguidos como se fossem a própria palavra de Deus; tanto Davi como Absalão os seguiam.

2 Samuel 17

Husai atrapalha o conselho de Aitofel

17 Absalão disse-lhe: “É essa a tua afeição por teu amigo? Por que não partiste com ele?”.

18 “Não – respondeu-lhe Cusai –, eu sou daquele que escolheu o Senhor com todo esse povo e com ele é que eu ficarei.

19 Aliás, a quem serviria eu senão a seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei a ti também.”

20 Absalão disse a Aquitofel: “Deliberai entre vós sobre o que devemos fazer”.

21 Aquitofel respondeu-lhe: “Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ficaram aqui para guardar o palácio. Assim todo o Israel saberá que te tornaste odioso ao teu pai e os teus partidários se animarão com maior coragem”.

22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no terraço e ali, à vista de todo o Israel, ele vinha abusar das concubinas de seu pai.

23 Ora, os conselhos que dava Aquitofel naquele tempo eram considerados como palavras de Deus. Assim se consideravam todos os seus conselhos, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

17Absalão, porém, disse a Cusai: "É essa a grande afeição que tens pelo teu amigo? Por que não foste com o teu amigo? "

18Cusai respondeu a Absalão: "Não, aquele com quem quero estar é aquele a quem Iahweh e este povo e todos os homens de Israel escolheram, com esse permanecerei!

19Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei."

Absalão e as concubinas de Davi

20Absalão disse a Aquitofel: "Consultai-vos: que faremos? "

21Aquitofel respondeu a Absalão: "Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio: todo o Israel saberá que te tornaste odioso a teu pai, e a coragem de todos os teus partidários aumentará."

22Armou-se então uma tenda no terraço do palácio, e Absalão esteve com as concubinas de seu pai aos olhos de todo o Israel.

23O conselho que Aquitofel dava naquele tempo era recebido como um oráculo de Deus. Assim era o conselho de Aquitofel, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

Cusai desfaz os planos de Aquitofel

17“Será justo essa forma de te conduzires em relação ao teu amigo David?”, perguntou-lhe Absalão. “Porque não estás com ele?”

18“Porque trabalho para o homem que foi escolhido pelo Senhor e por Israel”, replicou Husai.

19“Porque haveria de estar com ele? Colaborei com o teu pai e agora colaboro contigo!”

20Absalão aconselhou-se com Aitofel: “Que devo fazer agora?”

21Aitofel disse-lhe: “Vai deitar-te com as mulheres do teu pai, aquelas que deixou aqui para manter a casa em ordem. Todo o Israel verá que o insultas de forma a tornar impossível qualquer reconciliação e dessa forma a população cerrará fileiras atrás de ti.”

22Foi então levantada uma tenda num dos terraços do palácio, que toda a gente podia ver, e ali Absalão possuía as mulheres de seu pai.

23Absalão fez tudo o que Aitofel lhe dizia tal como aconteceu com David. É que por detrás de cada palavra de Aitofel se descobria a sabedoria de Deus.

2 Samuel 17

1 Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite.

2 Assaltá-lo-ei, enquanto está cansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, matarei apenas o rei.

3 Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz.

4 O parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.

6 Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu.

7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom.

8 Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como a ursa no campo, roubada dos seus cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.

9 Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque

1Depois Aitofel disse a Absalão: — Deixe-me escolher doze mil homens, e eu sairei esta noite para perseguir Davi.

2Eu o atacarei enquanto ele está cansado e desanimado. Ele ficará com medo, e todos os seus homens fugirão. Então matarei somente o rei

3e trarei de volta todos os homens dele para o senhor, como uma esposa que volta para o seu marido. Já que o senhor quer matar somente um homem, o resto do povo será deixado em paz.

4Absalão achou que esse conselho era bom, e todos os líderes israelitas também acharam.

5Aí Absalão disse: — Chamem agora Husai, e vamos ouvir o que ele tem a dizer.

6Quando Husai chegou, Absalão disse: — O conselho que Aitofel nos deu é este; devemos segui-lo? Se não, diga você o que devemos fazer.

7Husai respondeu: — Desta vez o conselho de Aitofel não é bom.

8O senhor sabe que o seu pai Davi e os seus homens são lutadores valentes e que eles estão furiosos como uma ursa na floresta, de quem roubaram os filhotes. O seu pai é um soldado experiente e durante a noite ele não fica com os seus soldados.

9Agora mesmo ele deve estar escondido numa caverna ou em algum outro lugar. Logo que Davi atacar os seus soldados,

1 Aquitofel disse a Absalão: “Dei-xa-me escolher doze mil homens e irei ainda esta noite perseguir Davi.

2 Vou atacá-lo no momento em que estiver extenuado de fadiga. Provocarei pânico e todos os que estão com ele fugirão. O rei ficará sozinho e então o ferirei.

3 Em seguida te reconduzirei todo o povo, assim como a esposa volta para o seu esposo. É só a um homem que procuras e todo o povo estará em paz”.

4 Esse conselho agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5 No entanto, Absalão disse: “Chamai Cusai, o araquita, e ouçamos também o que ele tem a nos dizer”.

6 Chegando Cusai, Absalão disse-lhe: “Eis o que propôs Aquitofel. Faremos o que ele disse? Se não, fala por tua vez!”.

7 “Desta vez – respondeu Cusai –, o conselho de Aquitofel não é bom.

8 Tu sabes – ajuntou ele – que teu pai e seus homens são valentes e estão furiosos como a ursa a quem roubaram a cria na estepe. Teu pai é um guerreiro e ele não permitirá que a tropa repouse de noite.

9 Ele deve estar agora escondido em alguma gruta ou em qualquer outro lugar. E se vierem a cair desde o começo alguns

1Aquitofel disse a Absalão: "Dá-me permissão de escolher doze mil homens e me lançar esta noite mesmo à perseguição de Davi.

2Cairei sobre ele quando estiver cansado e sem coragem, e o assombrarei, e todo o povo que estiver com ele fugirá. Então ferirei mortalmente o rei

3e farei que se volte para ti todo o povo, como vem a noiva ao seu esposo; tu só queres a morte de um homem, e todo o povo escapará."

4A idéia agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

5Contudo, disse Absalão: "Consultai ainda a Cusai, o araquita. Ouçamos também o que ele pensa."

6Cusai veio a Absalão, e Absalão lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele recomendou? Se não, dá o teu parecer."

7Cusai respondeu a Absalão: "Desta vez, o conselho de Aquitofel não é bom."

8E Cusai prosseguiu: "Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são valentes e estão enfurecidos, como fica a ursa a que se tiram as crias. Teu pai é um guerreiro e não deixará o exército dormir de noite.

9Agora mesmo está escondido nalguma gruta ou nalgum outro lugar. Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se

1“Dá-me 12 000 homens para que vá atrás de David esta noite”, disse-lhe Aitofel.

2“Vou atacá-lo enquanto está cansado e abatido e as suas tropas entrarão em pânico e fugirão. Procurarei matar apenas o rei.

3Pouparei os que estão com ele, os quais te trarei posteriormente.”

4Absalão e todos os anciãos de Israel aprovaram este plano.

5No entanto, Absalão ainda deu a seguinte ordem: “Perguntem a Husai, o arquita, o que pensa disso.”

6Quando Husai chegou, Absalão pô-lo ao corrente do plano de Aitofel e perguntou-lhe. “Qual é a tua opinião? Achas que devemos seguir os conselhos de Aitofel? Se não tens a mesma opinião, fala à vontade.”

7Husai respondeu: “Desta vez Aitofel engana-se.

8Conheces bem o teu pai e os seus homens; são valentes guerreiros e provavelmente estão tão revoltados como uma ursa a quem tenham roubado as crias. Além disso, o teu pai, que é um velho soldado, não iria passar a noite no meio das suas tropas.

9Muito possivelmente está já escondido nalguma cova ou gruta. Quando aparecer para atacar, bastará que alguns dos teus

alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele.

11 Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu em pessoa vás no meio deles.

12 Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha.

14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.

15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

todos os que ouvirem falar a respeito disso dirão que os soldados de Absalão foram derrotados.

10 Então até os soldados mais corajosos, mesmo aqueles que são ferozes como leões, ficarão com medo. Pois todos em Israel sabem que o seu pai é um grande soldado e que os homens que estão com ele são lutadores valentes.

11 O meu conselho é que o senhor reúna, de uma ponta a outra do país, todos os israelitas, tantos quantos são os grãos de areia da praia do mar, e que o senhor mesmo os guie na batalha.

12 Onde quer que Davi estiver, nós o encontraremos antes mesmo que ele saiba o que está acontecendo. Assim nem ele nem nenhum dos seus homens escaparão.

13 Se ele fugir para dentro de alguma cidade construída num morro, todo o nosso povo trará cordas, arrasará a cidade e não deixará nem uma pedra lá em cima.

14 Aí Absalão e todos os israelitas disseram: — O conselho de Husai é melhor do que o de Aitofel. O Senhor Deus havia resolvido que os bons conselhos de Aitofel não seriam seguidos, para que assim o castigo do Senhor caísse sobre Absalão.

Davi é avisado e foge

15 Então Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que tinha dado a Absalão e aos líderes israelitas e também o conselho que Aitofel tinha dado.

do nosso exército, isso será publicado e se dirá: houve uma derrota no partido de Absalão.

10 Então, mesmo o mais valente desanimaria, ainda que tivesse um coração de leão, pois todo o Israel sabe que o teu pai é um herói e que está acompanhado de homens valentes.

11 Eis o meu conselho: Que se mobilize todo o Israel, desde Dã até Bersabeia e se reúnam junto de ti tão numerosos como os grãos de areia na praia do mar, indo tu mesmo no meio deles.

12 Nós cairemos sobre ele em qualquer lugar onde esteja, caindo contra ele como o orvalho cai sobre a terra e não deixaremos vivos nem ele nem homem algum dos que estão com ele.

13 Se se refugiar nalguma cidade, todo o Israel trará cordas a essa cidade e a arrastaremos até a torrente, de maneira que não fique dela uma só pedra!”

14 Absalão e todos os israelitas acharam o conselho de Cusai melhor que o de Aquitofel. O Senhor decidira frustrar o bom conselho de Aquitofel, a fim de trazer a desgraça sobre Absalão.

15 Cusai disse aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: “Aquitofel aconselhou a Absalão e aos anciãos de Israel desse e desse modo; eu, porém, aconselhei-o assim e assim.

espalhará a notícia de que houve derrota no exército de Absalão.

10 Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem, porque todo o Israel sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são também.

11 Eu, portanto, aconselho que todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, se reúna em torno a ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles."

12 Nós o acharemos onde quer que se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham.

13 Se ele se refugiar nalguma cidade, todo o Israel levará" cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos até a torrente, de modo que não se possa encontrar lá nem sequer um seixo."

14 Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Cusai, o araquita, é melhor do que o de Aquitofel." É que Iahweh tinha determinado fazer malograr o engenhoso plano de Aquitofel, para fazer cair a desgraça sobre Absalão.

15 Então disse Cusai aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Aquitofel deu tal e tal conselho a Absalão e aos anciãos de Israel, porém eu aconselhei de tal e tal modo.

homens caiam para que se gere o pânico e todos se ponham a gritar que a tua gente está sendo toda morta.

10 Até os mais bravos entre eles, mesmo aqueles com o coração de leões, ficarão paralisados de medo. Porque todo o povo sabe como o teu pai é um homem poderoso e como são corajosos os seus soldados.

11 O meu conselho é que mobilizes todo o exército de Israel, desde Dan até Berseba, uma multidão como a areia do mar, e depois vás com eles para a batalha.

12 Quando nos encontrarmos com David, cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra, sem que fique um só com vida.

13 No caso do teu pai se ter escondido nalguma cidade, teremos todo o exército de Israel sob as tuas ordens e poderemos levar cordas, derrubar as muralhas e fazer delas um montão de pedras no vale mais próximo.”

14 Absalão e todos os outros acharam o conselho de Husai melhor que o de Aitofel. Mas era o Senhor quem estava a intervir para que a opinião deste último fosse recusada, embora mais sensata, para que a iniciativa de Absalão falhasse.

15 Husai contou a Zadoque e a Abiatar, os sacerdotes, o que Aitofel aconselhara e o que ele próprio contrapusera.

16 Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está.

17 Estavam Jônatas e Aimaás junto a En-Rogel; e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram.

19 A mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube.

20 Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.

21 Mal se retiraram, saíram logo os dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: Levantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros.

16E disse: — Agora mandem depressa uma mensagem a Davi dizendo a ele que não passe a noite nos caminhos do deserto. Que Davi atravesse o rio Jordão imediatamente para que ele e os seus homens não sejam todos destruídos!

17Jônatas e Aimaás estavam esperando perto da fonte de Rogel porque não queriam se arriscar a serem vistos entrando na cidade. Uma empregada ia lá de vez em quando e informava sobre o que estava acontecendo; então eles iam contar ao rei Davi.

18Mas dessa vez um rapaz os viu e contou a Absalão. Então Jônatas e Aimaás foram depressa para a casa de um certo homem, na cidade de Baurim. Havia um poço perto da casa, e eles entraram dentro dele.

19A esposa do homem pegou uma coberta, estendeu sobre a boca do poço e em cima dela espalhou cereais socados para que ninguém pudesse perceber nada.

20Os oficiais de Absalão chegaram lá e perguntaram à mulher: — Onde estão Aimaás e Jônatas? — Eles atravessaram o rio! — respondeu ela. Aí os homens os procuraram, mas não conseguiram achar; então voltaram para Jerusalém.

21Depois que eles foram embora, Aimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi. Contaram o que Aitofel tinha planejado contra ele e disseram: — Atravesse o rio depressa!

16 Mandai, pois, imediatamente a Davi esta mensagem: ‘Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas atravessa-o sem demora, não suceda que sejam exterminados o rei e todo o povo que está com ele’.”

17 Jônatas e Aquimaás estavam em En-Roguel; uma criada foi dar-lhes as notícias, que eles mesmos levariam ao rei Davi, porque não deviam ser vistos entrando na cidade.

18 Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Eles, porém, partiram apressados e entraram na casa de um homem em Baurim. Havia uma cisterna no pátio, onde se esconderam

19 e a mulher colocou uma tampa sobre a cisterna, espalhando por cima grãos socados, de sorte que não se notava coisa alguma.

20 Os enviados de Absalão entraram na casa dessa mulher e disseram: “Onde estão Aquimaás e Jônatas?”. Ela respondeu: “Atravessaram o regato”. Puseram-se a procurar, mas não encontrando ninguém, voltaram para Jerusalém.

21 Depois que partiram, saíram os jovens da cisterna e foram levar a notícia ao rei Davi, dizendo: “Ide! Passai depressa as águas, porque Aquitofel deu o seguinte conselho contra vós”.

16Agora, pois, enviai urgentemente aviso a Davi dizendo: 'Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser destruídos o rei e todo o exército que o acompanha.' "

Davi, avisado, atravessa o Jordão

17Jônatas e Aquimaás estavam postados junto à fonte do Pisoeiro: uma serva iria avisá-los e eles então iriam avisar o rei Davi, pois eles não podiam ser vistos entrando na cidade.

18Mas um moço os viu e levou a notícia a Absalão. Então os dois partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim. Havia um poço no pátio e eles desceram para dentro dele.

19A mulher tomou um pano e o estendeu sobre a boca do poço e espalhou por cima grão descascado, e assim ninguém percebeu nada.

20Vieram os servos de Absalão, entraram na casa daquela mulher e perguntaram: "Onde estão Aquimaás e Jônatas?" A mulher lhes disse: "Passaram por aqui em direção à água Eles procuraram e, não achando ninguém, voltaram a Jerusalém.

21Quando eles partiram, Aquimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: "Levantai-vos e passai depressa o rio, porque esta foi a idéia que Aquitofel deu acerca de vós."

16“Depressa!”, disse-lhes. “Procurem David e digam-lhe que não fique nas margens do Jordão esta noite, mas que passe além do deserto, se não morrerá, ele e todo o seu exército.”

17Jónatas e Aimaaz tinham ficado em En-Rogel para não serem vistos a entrar e a sair da cidade. Tinham combinado que uma criada lhes levaria a mensagem a ser entregue a David.

18No entanto, houve um rapaz que os viu deixar En-Rogel para ir ter com David, e foi dizê-lo a Absalão. Contudo, puderam ainda ocultar-se em Baurim, onde alguém os escondeu dentro dum poço no seu jardim.

19A mulher desse indivíduo pôs um pano a tapar a boca do poço, deitou-lhe grão em cima, como se fosse para secar ao Sol, e ninguém suspeitou do esconderijo.

20Quando a gente de Absalão chegou e perguntou à mulher se tinha visto Aimaaz e Jónatas, disse que tinham atravessado o ribeiro para o outro lado. Assim, cansaram-se de os procurar e voltaram para trás.

21Os dois filhos dos sacerdotes saíram entretanto do poço e correram para junto de David: “Atravessa o Jordão já esta noite!” E deram-lhe a conhecer como Aitofel tinha aconselhado que fosse capturado e morto.

22 Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.

23 Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

24 Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel,

25 constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ismaelita, o qual se deitara com Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas;
29 também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao

22Então Davi e os seus homens começaram a atravessar o rio Jordão e, ao nascer do dia, todos eles já haviam atravessado.

23Quando Aitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, arreou o seu jumento e voltou para a sua cidade. E, depois de pôr os seus negócios em ordem, enforcou-se. E foi sepultado no túmulo do seu pai.

24Quando Absalão e os seus soldados atravessaram o rio Jordão, Davi já havia chegado à cidade de Maanaim.

25Absalão tinha colocado Amasa no comando do seu exército, no lugar de Joabe. Amasa era filho de um homem chamado Itra, o ismaelita; a mãe dele era Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, a mãe de Joabe.
26Absalão e os israelitas acamparam na terra de Gileade.

27Quando Davi chegou a Maanaim, encontrou-se com Sobi, filho de Naás, da cidade de Rabá, em Amom; com Maquir, filho de Amiel, da cidade de Lo-Debar; e com Barzilai, que era da cidade de Rogelim, em Gileade.

28-29Eles levaram bacias, vasilhas de barro, camas e também alimentos para Davi e os seus homens. Levaram também trigo, cevada, farinha, feijão, grãos torrados, ervilhas, mel, queijo, coalhada e

22 Davi partiu com todos os seus homens e passaram o Jordão. Ao amanhecer, não havia um só homem que não tivesse atravessado o rio.

23 Aquitofel, vendo que seu conselho não fora seguido, selou o seu jumento e tomou o caminho de sua casa, na sua cidade. Pôs em ordem os seus negócios e se enforcou. Morto, foi enterrado no túmulo de seu pai.

24 Davi chegou a Maanaim, quando Absalão passou o Jordão com os israelitas.

25 Absalão pusera Amasa à frente do exército em lugar de Joab. Esse Amasa era filho de um tal Jetra, ismaelita, que se unira a Abigail, filha de Naás, irmã de Sárvia, mãe de Joab.

26 Os israelitas e Absalão acamparam na terra de Galaad.

27 Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim,

28 vieram trazer-lhe camas, tapetes, copos e vasilhas, bem como trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas,
29 mel, manteiga, ovelhas e queijos de leite de vaca. Trouxeram tudo isso a Davi

22Davi e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, a caminho e cruzaram o Jordão; ao nascer do sol não havia ninguém que já não estivesse do outro lado do Jordão.
23Quando Aquitofel viu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs em ordem a sua casa e depois se enforcou, e morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

Absalão atravessa o Jordão. Davi em Maanaim

24Davi tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel.

25Absalão colocara Amasa na chefia do exército em lugar de Joab. Amasa era filho de um homem cujo nome era Jetra, o ismaelita, e que se tinha unido a Abigail, filha de Jessé e irmã de Sárvia, a mãe de Joab.
26Israel e Absalão acamparam no território de Galaad.

27Logo que Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim,

28trouxeram colchões, tapetes, copos e vasos de barro. Havia trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas,
29mel, coalhada, queijos de leite de vaca e de ovelha, que ofereceram a Davi e ao

22David e todos os que estavam com ele atravessaram o rio durante a noite e de madrugada estavam do outro lado.

23Aitofel, vendo que o seu conselho não fora seguido, albardou um jumento, voltou à povoação onde morava, pôs em ordem as suas coisas e enforcou-se. Assim morreu e foi enterrado junto do seu pai.

24David em breve chegou a Maanaim. Entretanto, Absalão mobilizou todo o exército de Israel e atravessou o rio Jordão.
25Nomeou Amasa como general do seu exército, em substituição de Joabe. Amasa era primo em segundo grau de Joabe; seu pai era Itra, um ismaelita, e sua mãe, Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruía, a mãe de Joabe.
26Absalão e as tropas israelitas acamparam na terra de Gileade.

27Quando David chegou a Maanaim, foi muito bem recebido por Sobi, filho de Naás de Rabá, um amonita, e por Maquir, filho de Amiel de Lo-Debar, e por Barzilai, um gileadita de Rogelim.

28Trouxeram-lhes colchões, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas também torradas;
29assim como mel, manteiga e queijo de ovelha e de vaca. Porque diziam: “Devem

povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

2 Samuel 18

1 Contou Davi o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.

2 Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob o de Itai, o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco.

3 Respondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro.

4 Tornou-lhes Davi: O que vos agradar, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares.

5 Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

algumas ovelhas. Eles sabiam que, no deserto Davi, e os seus homens ficariam com fome, com sede e cansados.

2 Samuel 18

A morte de Absalão

1O rei Davi juntou todos os seus soldados, dividiu-os em grupos de mil e em grupos de cem e colocou oficiais para comandá-los.
2Então mandou que saíssem em três grupos, um comandado por Joabe, outro por Abisai, irmão de Joabe (a mãe deles era Zeruia), e outro por Itai, da cidade de Gate. E o rei disse aos seus homens: — Eu também irei com vocês.

3Eles responderam: — O senhor não deve ir. Se formos obrigados a fugir ou se os inimigos matarem a metade do nosso exército, isso não fará nenhuma diferença para eles. Mas o senhor vale por dez mil de nós. Será melhor que o senhor fique aqui na cidade e nos mande socorro.

4— Eu farei o que vocês acharem melhor! — respondeu o rei. Então ficou ao lado do portão enquanto os seus soldados saíam marchando em grupos de mil e de cem.
5Ele deu a seguinte ordem a Joabe, Abisai e Itai: — Se vocês gostam de mim, tratem o jovem Absalão com delicadeza. E toda a tropa ouviu Davi dar essa ordem a todos os oficiais.

e às suas tropas, para que se alimentassem, dizendo: “Estes homens sofreram certamente fome, fadiga e sede no deserto”.

2 Samuel 18

1 Davi passou em revista as tropas que estavam com ele e pôs à sua frente chefes de milhares e de centenas.

2 Depois dividiu o exército em três grupos: confiou um terço a Joab, um terço ao seu irmão Abisaí, filho de Sárvia e um terço a Etai, o geteu. E disse às tropas: “Eu também marcharei convosco”.

3 Mas o povo respondeu-lhe: “Não, tu não irás; pois se fugíssemos, não dariam atenção a isso e mesmo que morra a metade de nós, isso não lhes importaria; tu, porém, vales por dez mil de nós. É melhor que fiques na cidade, para poder vir em nosso socorro”.

4 “Farei – disse o rei – o que bem vos parecer.” Colocou-se então junto da porta, enquanto todo o exército saía formado em esquadrões de cem e de mil.

5 O rei deu esta ordem a Joab, a Abisaí e a Etai: “Por favor, poupai-me o jovem Absalão!”. Todo o povo ouviu a ordem que o rei deu aos chefes a respeito de Absalão.

povo que o acompanhava, para que se alimentassem. Com efeito, eles haviam dito: "O exército sofreu fome, cansaço e sede no deserto."

2 Samuel 18

Derrota do exército de Absalão

1Então Davi passou revista as tropas que o acompanhavam e colocou no seu comando chefes de mil e chefes de cem.

2Davi dividiu o exército em três corpos: um terço nas mãos de Joab, um terço nas mãos de Abisaí, filho de Sárvia e irmão de Joab, e um terço nas mãos de Etai, de Gat. Depois Davi disse às tropas: "Eu também seguirei convosco para a guerra."

3Mas as tropas disseram: "Tu não deves partir, porque, se formos obrigados a recuar, não nos darão atenção, e se morrer a metade de nós, não nos darão atenção, ao passo que tu és como dez mil dentre nós. Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade.

4Respondeu-lhes Davi: "Farei o que vos parecer bem." O rei se pôs ao lado da porta enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil.
5O rei deu esta ordem a Joab, a Abisaí e a Etai: "Tratai o moço Absalão com brandura, por amor de mim." Todo o exército ouviu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito de Absalão.

estar muito cansados, com fome e com sede, depois de uma marcha tão longa pelo deserto.”

2 Samuel 18

A morte de Absalão

1-2David nomeou comandantes de companhia para as tropas que o seguiam. Um terço foi colocado às ordens do irmão de Joabe, Abisai, filho de Zeruía; outro terço sob o comando de Itai, o giteu. O rei planeou conduzir ele próprio as suas forças armadas,

3mas os conselheiros opuseram-se fortemente: “Não deves fazer tal coisa, porque se tivermos que fugir, e mesmo que metade de nós venha a morrer, eles não ligarão a isso, visto que só pretendem capturar a tua pessoa. Tu vales o mesmo que 10 000 de nós. Portanto, é muito melhor que fiques aqui na cidade e nos mandes ajuda, se viermos a precisar.”

4“Seja como melhor entenderem.” Assim, ficou à porta da cidade, até que toda a tropa passou.

5Deu ainda a seguinte ordem a Joabe, a Abisai e a Itai: “Peço-vos, por amor de mim, que tratem bem o meu filho Absalão.” Todos os soldados ouviram esta recomendação do soberano.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.
7 Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens.
8 Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

9 Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante.

10 Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho.
11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um cinto.

12 Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão.

6O exército de Davi avançou contra os israelitas no campo e lutou contra eles na floresta de Efraim.

7E os soldados de Davi derrotaram os israelitas. Foi uma derrota terrível: vinte mil homens foram mortos naquele dia.

8A luta se espalhou por toda aquela região, e morreram mais homens na floresta do que no campo de batalha.

9De repente, Absalão se encontrou com alguns dos soldados de Davi. Absalão ia montado numa mula, e, ao passar por baixo de um grande carvalho, a sua cabeça ficou presa nos galhos. A mula continuou a correr, e Absalão ficou pendurado.

10Um dos homens de Davi viu Absalão e disse a Joabe: — Eu vi Absalão pendurado num carvalho!

11Joabe disse: — Você viu? Então por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez barras de prata e um cinto.

12Mas o homem respondeu: — Mesmo que o senhor me desse mil barras de prata, eu não levantaria um dedo contra o filho do rei. Nós todos ouvimos o rei ordenar ao senhor, a Abisai e a Itai: “Se vocês gostam de mim, tratem o jovem Absalão com delicadeza.”

6 Saiu o exército à campanha contra Israel e travou-se o combate na floresta de Efraim.

7 Os israelitas foram batidos pela gente de Davi e houve naquele dia uma grande carnificina de vinte mil homens.

8 O combate estendeu-se por toda a região, devorando a floresta naquele dia mais homens do que a espada.

9 Absalão encontrou-se de repente em presença dos homens de Davi. Montava uma mula e esta enfiou-se sob a folhagem espessa de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se nos galhos da árvore e ele ficou suspenso entre o céu e a terra, enquanto a mula em que montava passava adiante.
10 Vendo isso, um homem informou a Joab, dizendo: “Eu vi Absalão suspenso a um carvalho”.

11 “Se o viste – respondeu Joab ao mensageiro –, por que não o abateste no mesmo lugar? Eu me sentiria no dever de dar-te dez siclos de prata e um cinturão.”

12 O homem respondeu: “Ainda que me pusessem nas mãos mil siclos de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei, porque o rei ordenou a ti, a Abisaí e a Etai, em nossa presença, que lhe poupassem o jovem Absalão.

6O exército saiu a campo, aberto ao encontro de Israel, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.
7O exército de Israel foi vencido à vista da guarda de Davi, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens.
8A luta se estendeu por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vítimas do que a espada.

A morte de Absalão

9Aconteceu que Absalão foi por acaso esbarrar com a guarda de Davi. Absalão ia num burro, que se meteu debaixo dos galhos de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se no carvalho e ele ficou suspenso entre o céu e a terra enquanto o animal passava.

10Alguém o viu e veio dizer a Joab: "Acabo de ver Absalão suspenso num carvalho."

11Respondeu Joab: "Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez siclos de prata e um cinturão! "

12O homem, porém, replicou a Joab: "Mesmo que pusesses nas minhas mãos mil siclos de prata, não levantaria a mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei te ordenou, e também a Abisaí e a Etai: 'Por amor de mim, tratai com brandura o moço Absalão.'

6A batalha travou-se na floresta de Efraim.

7As tropas israelitas foram batidas pelos homens de David. Houve mesmo uma enorme matança; 20 000 homens deixaram ali as suas vidas.
8A luta estendeu-se por todo aquele campo e foram mais os que desapareceram na floresta do que os que foram mortos.

9Durante a peleja Absalão encontrou-se com alguns dos homens mais chegados a David. Ao pôr-se em fuga na sua mula, esta meteu-se debaixo da ramagem espessa de um grande carvalho, ficando a cabeça de Absalão presa ali. A mula continuou a correr, deixando-o pendurado.

10Um dos homens de David viu-o e veio contá-lo a Joabe.

11“O quê! Viste-o nessa situação e não o mataste?”, exclamou Joabe. “Ter-te-ia dado dez peças de prata e um cinto.”

12“Nem por mil peças o teria feito”, replicou o homem. “Todos nós ouvimos o rei dizer-te a ti, a Abisai e a Itai: ‘Por amor de mim, peço-vos que não tratem mal o meu filho Absalão!’

13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias.

14 Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.
15 Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram.
16 Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

17 Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras; todo o Israel fugiu, cada um para a sua casa.

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR o vingou do poder de seus inimigos.

13Se eu tivesse desobedecido e matado Absalão, o rei saberia disso — ele sabe de tudo —, e o senhor não me defenderia.

14— Não vou perder mais tempo com você! — disse Joabe. Então Joabe pegou três lanças e as enterrou no peito de Absalão enquanto ele ainda estava vivo, pendurado no carvalho.

15E dez soldados de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16Aí Joabe tocou a corneta a fim de parar a luta. As suas tropas pararam de perseguir os israelitas e voltaram.

17Eles pegaram o corpo de Absalão e o jogaram numa cova funda na floresta e o cobriram com uma enorme pilha de pedras. Então todos os israelitas fugiram, cada um para a sua casa.

18Quando ainda vivia, Absalão construiu um monumento para si mesmo no vale dos Reis porque ele não tinha nenhum filho para manter vivo o seu nome. E deu o seu próprio nome ao monumento, que até hoje é conhecido como o Monumento de Absalão.

Davi chora a morte de Absalão

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse a Joabe: — Deixe que eu vá correndo dar ao rei a notícia de que o Senhor Deus fez justiça, livrando-o dos seus inimigos.

13 E se eu tivesse cometido esse atentado contra a vida do jovem, nada se ocultaria ao rei e tu mesmo te terias esquivado”.

14 Joab disse: “Não tenho tempo a perder contigo”. Tomou, então, três dardos na mão e plantou-os no coração de Absalão. E estando ele ainda vivo no carvalho,

15 dez jovens escudeiros de Joab cercaram-no e deram-lhe os últimos golpes.
16 Joab tocou então a trombeta e o exército cessou de perseguir Israel, porque Joab deteve o povo.
17 Tomaram Absalão e jogaram-no numa grande fossa no interior da floresta, erguendo em seguida sobre ele um enorme monte de pedras. Entrementes, todo o Israel fugira, indo cada qual para a sua casa.
18 Ora, Absalão quando ainda vivia, mandara erigir para si o monumento que se encontra no vale do Rei, porque dizia: “Não tenho filhos para perpetuar a memória de meu nome”. E deu o seu próprio nome ao monumento que se chama ainda hoje o “Monumento de Absalão”.

19 Aquimaás, filho de Sadoc, disse: “Vou correndo anunciar ao rei a boa-nova de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”.

13Se eu mentisse a mim mesmo, do rei nada se oculta, e tu te terias conservado à distância."

14Então Joab disse: "Não quero ficar perdendo tempo contigo." Tomou então três dardos" e os lançou no coração de Absalão, que estava ainda vivo entre os galhos do carvalho.
15Logo chegaram dez jovens, escudeiros de Joab, e golpearam Absalão até que o mataram.
16Joab mandou soar então a trombeta, e o exército cessou de atacar Israel, porque Joab conteve o exército.

17Pegaram Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e jogaram em cima um montão de pedras. Todo o Israel fugiu, cada qual para a sua tenda.

18Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si a estela que está no vale do Rei, porquanto dizia: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome", e por isso deu seu nome àquele monumento, que ainda hoje é conhecido como o monumento de Absalão.

A noticia é levada a Davi

19Disse Aquimaás, filho de Sadoc: "Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que Iahweh lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos."

13Se tivesse traído o rei, matando-lhe o filho, o rei com certeza haveria de descobrir quem o fez e serias o primeiro a acusar-me.”
14“Não posso estar aqui a perder tempo contigo”, respondeu Joabe. Depois pegou em três dardos e foi enterrá-los no coração de Absalão, enquanto ainda estava vivo e pendurado nos ramos do carvalho.
15Dez dos pajens de armas de Joabe atiraram-se seguidamente sobre o príncipe e acabaram com ele.
16Joabe mandou tocar a trombeta e a tropa deixou de perseguir o exército dos israelitas.
17Pegaram posteriormente no corpo de Absalão e atiraram-no numa funda cova ali na floresta, fazendo um grande monte de pedras sobre ele. Os soldados do exército israelita fugiram todos, cada um para sua casa.

18Absalão tinha feito erguer um monumento em sua própria honra no vale do Rei, pois tinha pensado: “Não tenho filhos que façam perdurar o meu nome.” Deu-lhe o nome de Monumento de Absalão, como é conhecido até hoje.

David chora a morte de Absalão

19Aimaaz, o filho de Zadoque disse: “Vamos a correr ter com o rei David para lhe dar a grande notícia que o Senhor o salvou do seu inimigo Absalão.”

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu.

22 Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas?

23 Seja o que for, tornou Aimaás, correrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.

24 Davi estava assentado entre as duas portas da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só.

25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias. E vinha andando e chegando.

26 Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas-novas.

20— Não! — respondeu Joabe. — Hoje você não vai levar nenhuma boa notícia. Outro dia você poderá fazer isso, mas hoje não, porque o filho do rei morreu.

21Então disse ao seu escravo etíope: — Vá você e diga ao rei o que viu. O escravo curvou-se diante de Joabe e saiu correndo.

22Aimaás insistiu: — Por favor, deixe-me levar as notícias também, não importa o que aconteça. — Por que você quer fazer isso, meu filho? — perguntou Joabe. — Você não receberá nenhuma recompensa por isso.

23— Aconteça o que acontecer, eu quero ir! — repetiu Aimaás. — Então vá! — respondeu Joabe. Aí ele saiu correndo pela estrada do vale do rio Jordão e passou na frente do escravo etíope.

24Davi estava sentado entre o portão que dá para fora da cidade e o que dá para dentro. O vigia subiu para o alto da muralha e ficou no terraço do portão. Ele olhou para fora e viu um homem correndo sozinho.

25Então avisou o rei. E o rei disse: — Se ele está sozinho, vem trazendo boas notícias. E o corredor veio chegando.

26Então o vigia viu outro homem correndo sozinho e gritou para o guarda do portão: — Veja! Vem vindo outro homem correndo! — Esse também está trazendo boas notícias! — respondeu Davi.

20 Mas Joab disse-lhe: “Não lhe levarás hoje essa notícia, mas outro dia; não hoje, porque morreu o filho do rei”.

21 Joab ordenou a um cusita: “Vai ter com o rei e anuncia-lhe o que viste”. O cusita prostrou-se diante de Joab e depois saiu correndo.

22 Aquimaás, porém, filho de Sadoc, insistiu: “Seja como for, mas deixa-me ir também atrás do cusita”. E Joab: “Por que queres correr, meu filho? Essa mensagem de nada te aproveitaria”.

23 “Em todo caso, eu correrei.” “Corre – disse-lhe Joab. Aquimaás foi correndo pelo caminho da planície e passou à frente do cusita.

24 Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e viu um homem que vinha correndo sozinho.

25 Gritando, anunciou-o ao rei, que disse: “Se ele vem só, traz alguma boa-nova”. Entretanto, o homem se aproximava.

26 A sentinela viu então outro homem que corria; e gritou do alto da porta: “Vejo outro homem que vem correndo sozinho”. “Também esse traz alguma boa-nova.”

20Mas Joab lhe replicou: "Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutro dia sim, porque hoje a nova não é boa, pois o filho do rei está morto."

21E Joab disse ao cuchita: "Vai relatar ao rei tudo o que viste." O cuchita se prostrou diante de Joab e partiu correndo.

22Aquimaás, filho de Sadoc, insistiu ainda e disse a Joab: "Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuchita." Joab respondeu: "Para que vais correr, meu filho? Nenhuma recompensa receberás com isso."

23Ele replicou: "Seja como for, correrei!" Então Joab lhe disse: "Vai, pois." E Aquimaás partiu correndo pelo caminho da planície e ultrapassou o cuchita.

24Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido ao terraço da porta, sobre a muralha, estendeu a vista e notou um homem que vinha correndo, sozinho.

25A sentinela gritou e avisou o rei, e o rei disse: "Se é um só, é que traz boas notícias nos lábios." Quando já vinha se aproximando,

26a sentinela avistou outro homem que vinha correndo, e a sentinela que estava sobre a porta gritou: "Vem outro homem que corre sozinho." E Davi disse: "Esse é ainda um mensageiro de bom augúrio."

20“Não!”, respondeu-lhe Joabe. “Isso não seria uma boa notícia para ele dizer-lhe que o filho morreu. Poderás transmitir-lha mais tarde.”

21E dirigiu-se a um homem de Cuche: “Vai dizer ao rei o que viste acontecer.” O homem inclinou-se e partiu a correr.

22Aimaaz insistiu com Joabe: “Por favor, deixa-me ir também.” Joabe respondeu: “Por agora não precisamos de ti, meu rapaz. Não temos mais mensagens a transmitir, neste momento.”

23“Está bem, mas deixa-me ir de qualquer maneira.” Joabe, por fim, acedeu: “Está bem, vai lá então!” Aimaaz tomou um atalho através da planície e conseguiu chegar antes do homem de Cuche.

24David estava sentado à porta da cidade. A sentinela, ao subir os degraus que levavam ao seu posto no alto da muralha, viu alguém sozinho a correr em direção à cidade.

25E gritou dali para o rei: “Há um homem que se aproxima sozinho.” Este respondeu-lhe: “Se vem só, é porque traz notícias!” Enquanto o mensageiro se aproximava correndo,

26a sentinela reparou noutro indivíduo que também corria e gritou: “Há mais outro que se aproxima.” O soberano replicou: “É porque traz ainda mais notícias.”

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará boas-novas.

28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

29 Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era.

30 Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou.

31 Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal.

33 Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão!

27 O vigia disse: — Pelo jeito de correr, o primeiro homem deve ser Aimaás, filho de Zadoque! — Ele é um bom rapaz — disse o rei — e deve estar trazendo boas notícias.

28 Aimaás gritou para o rei: — Tudo vai bem! Então ajoelhou-se diante dele e encostou o rosto no chão, dizendo: — Que o Senhor, seu Deus, seja louvado, pois lhe deu a vitória sobre aqueles que se revoltaram contra o senhor.

29 — O jovem Absalão está bem? — perguntou o rei. Aimaás respondeu: — No momento em que o seu oficial Joabe me mandou vir, eu vi uma grande agitação, porém não sei dizer o que era.

30 — Fique de lado e espere! — disse o rei. Ele ficou de lado e esperou.

31 Então o mensageiro etíope chegou e disse ao rei: — Ó rei, eu tenho boas notícias para o senhor! Hoje o Senhor Deus lhe deu a vitória sobre todos os que se revoltaram contra o senhor.

32 — E o jovem Absalão está bem? — perguntou o rei. O mensageiro respondeu: — Eu gostaria que o que aconteceu com ele acontecesse com todos os inimigos do senhor e com todos os que se revoltam contra o senhor.

33 Então o rei ficou profundamente triste. Subiu à sala que ficava por cima do portão e começou a chorar. Ele andava para lá e para cá e gritava: — Ó meu filho! Meu

27 A sentinela continuou: “Pela maneira de correr do primeiro, só pode ser Aquimaás, filho de Sadoc”. O rei: “É um homem de bem e traz boas notícias”.

28 Aquimaás, chegando, disse ao rei: “Salve!” e prostrou-se diante dele com a face por terra. Depois ajuntou: “Bendito seja o Senhor, teu Deus, que te entregou os homens que ergueram a mão contra o rei, meu senhor”.

29 O rei disse: “Tudo vai bem para o jovem Absalão?”. “Eu vi um grande tumulto” – respondeu Aquimaás, “no momento em que Joab enviava o teu servo, mas ignoro o que se tenha passado.”

30 O rei disse-lhe: “Põe-te aqui ao lado e espera”. Ele afastou-se e esperou ali.

31 Então, chegou o cusita, dizendo: “Saiba o rei, meu senhor, da boa-nova. O Senhor te fez hoje justiça contra todos os que se tinham revoltado contra ti”.

32 O rei disse ao cusita: “Tudo vai bem para o jovem Absalão?”. E o cusita respondeu: “Sejam como esse jovem os inimigos do rei, meu senhor e todos os que se levantam contra ti para te fazer mal!”.

2 Samuel 19

1 Então, o rei comoveu-se, subiu ao quarto que estava por cima da porta e pôs-se a chorar. E enquanto ia, dizia assim: “Meu filho Absalão, meu filho, meu filho

27 Disse a sentinela: "Eu reconheço o modo de correr do primeiro: é como corre Aquimaás, filho de Sadoc." O rei disse: "E um homem de bem, e vem para dar uma boa notícia."

28 Aquimaás aproximou-se do rei e disse: "Paz!" Prostrou-se, o rosto em terra diante do rei, e disse: "Bendito seja Iahweh teu Deus, que entregou os homens que levantaram a mão contra o senhor meu rei! "

29 O rei perguntou: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E Aquimaás respondeu: "Eu vi um alvoroço no momento em que Joab, servo do rei, mandou o teu servo, mas não sei o que era."

30 Disse o rei: "Passa e coloca-te ali." Ele obedeceu e esperou.

31 Logo chegou o cuchita e disse: "Recebe, senhor meu rei, a boa notícia. Iahweh te fez justiça hoje livrando-te de todos os que se levantavam contra ti."

32 O rei perguntou ao cuchita: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E o cuchita disse: "Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal! "

2 Samuel 19

O sofrimento de Davi

1 Então o rei tremeu. Subiu para a sala que está acima da porta e caiu em pranto. E dizia entre soluços: "Meu filho Absalão! meu filho! meu filho Absalão! Porque não

27 “O primeiro está-me a parecer que se trata de Aimaaz, o filho de Zadoque”, disse o vigia. “É um bom rapaz, certamente que traz boas notícias”, acrescentou o rei.

28 Então Aimaaz gritou, ainda de longe, para o rei: “Vai tudo bem!”, e inclinou-se até ao chão, quando chegou à presença do rei, e disse: “Bendito seja o Senhor, teu Deus, que destruiu os rebeldes que ousaram levantar-se contra ti!”

29 “E que é feito do jovem Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?” Aimaaz respondeu: “Quando Joabe me disse para vir, havia uma grande confusão, por isso não sei.”

30 “Espera aí, não te vás embora.” Aimaaz ficou ali ao lado, de pé.

31 Por fim, chegou o homem de Cuche e disse: “Tenho boas notícias a dar ao rei, meu senhor. Hoje o Senhor salvou-te de todos aqueles que se revoltaram contra ti.”

32 “E quanto ao meu filho, Absalão? Ele está bem?” O homem de Cuche respondeu: “Que todos os teus inimigos estejam como está agora esse jovem!”

33 O rei rompeu em lágrimas, foi para os seus aposentos sobre a entrada da cidade, chorando enquanto andava. “Ó meu filho Absalão, meu filho, meu querido filho

Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

Joabe reprova a Davi

1 Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

2 Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho.

3 Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha.

4 Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5 Então, Joabe entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e de tuas concubinas,

6 amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente.

filho Absalão! Absalão, meu filho! Eu preferiria ter morrido no seu lugar, meu filho!

2 Samuel 19

Joabe repreende Davi

1Contaram a Joabe que o rei Davi estava chorando e se lamentando por causa de Absalão.

2Assim, naquele dia, a alegria da vitória virou tristeza para toda a tropa de Davi porque eles souberam que o rei estava chorando a morte do seu filho.

3Eles voltaram e entraram na cidade em silêncio, como fazem os soldados que fogem da batalha, envergonhados.

4O rei havia coberto o rosto e gritava alto: — Ó meu filho! Meu filho Absalão! Absalão, meu filho!

5Então Joabe foi à casa do rei e lhe disse: — Hoje o senhor humilhou os seus soldados, aqueles que salvaram a sua vida, a vida dos seus filhos e filhas e a vida das suas esposas e concubinas.

6O senhor odeia os que o amam e ama aqueles que o odeiam. E mostrou que os seus oficiais e os seus soldados não valem nada para o senhor. Eu estou vendo agora que o senhor ficaria muito feliz se hoje Absalão estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos.

Absalão! Por que não morri em teu lugar? Absalão, meu filho, meu filho!”.

2 E foram dizer a Joab: “Eis que o rei chora e se lamenta por causa de Absalão”.

3 E a vitória se transformou em luto naquele dia para todo o exército, porque o povo ouvira dizer que o rei estava acabrunhado de dor por causa de seu filho.

4 Por isso, o exército entrou silenciosamente na cidade e, como faria um exército coberto de vergonha por ter fugido ao combate.

5 Entretanto o rei, cobrindo a cabeça, dizia em alta voz: “Meu filho Absalão! Absalão, meu filho, meu filho!”.

6 Veio então Joab à casa do rei e disse-lhe: “Tu cobres hoje de confusão a face de todos os teus servos que salvaram a tua vida, a vida de teus filhos e filhas, de tuas mulheres e concubinas.

7 Tu amas os que te odeiam e odeias os que te amam e mostras que os teus chefes e teus servos nada valem para ti. Estou vendo que te darias por satisfeito, se Absalão vivesse e nós fôssemos todos mortos!

morri eu em teu lugar! Absalão, meu filho! meu filho! "

2Avisaram a Joab: "O rei chora e se lamenta por causa de Absalão."

3A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque o exército compreendeu naquele dia que o rei estava em grande angústia por causa de seu filho.

4Naquele dia, o exército entrou furtivamente na cidade, como faria um exército coberto de vergonha por estar fugindo no meio do combate.

5O rei tinha o rosto coberto e clamava em alta voz: "Meu filho Absalão! Absalão meu filho! meu filho! "

6Joab se aproximou do rei, no interior da casa, e lhe disse: "Tu cobres hoje de vergonha o rosto de todos os teus servos que hoje salvaram a tua vida, a dos teus filhos e das tuas filhas, a das tuas mulheres e das tuas concubinas,

7porque amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Pois demonstraste hoje que chefes e soldados nada são para ti, porque agora sei que, se Absalão estivesse vivo e nós todos mortos hoje, tu acharias tudo muito bem.

Absalão! Se ao menos eu pudesse ter morrido em teu lugar! Ó Absalão, meu filho, meu filho!”

2 Samuel 19

1Chegou aos ouvidos de Joabe que o rei estava a chorar e a lamentar-se por causa da morte de Absalão.

2Quando o povo soube da profunda tristeza do rei, por causa da perda do filho, desapareceu a alegria que tinha marcado aquele dia de vitória, tornando-se em amargura para todos.

3Toda a tropa regressou cabisbaixa à cidade, como se estivessem com vergonha e tivessem sido batidos na luta.

4O rei cobria o rosto com as mãos e continuava chorando: “Ó meu filho Absalão! Ó Absalão, meu filho, meu querido filho!”

5Joabe foi ter com o rei aos seus aposentos e disse-lhe: “Hoje salvámos a tua vida e a dos teus filhos, filhas, mulheres e concubinas. E tu tomas uma atitude destas, fazendo-nos até sentir envergonhados, como se tivéssemos cometido uma má ação.

6Parece mesmo que amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Aparentemente, nós nada valemos aos teus olhos. Se Absalão estivesse vivo e todos tivéssemos morrido, então sim, estarias feliz!

7 Levanta-te, agora, sai e fala segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, livrou-nos das mãos dos filisteus e, agora, fugiu da terra por causa de Absalão.

10 Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Falai aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa?

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

7Vá agora e dê uma palavra de elogio aos seus soldados. Se não fizer isso, eu juro, em nome de Deus, o Senhor, que amanhã de manhã nenhum deles estará do seu lado. E esse seria o pior desastre de toda a sua vida.

8Então o rei se levantou e foi sentar-se perto do portão da cidade. Os seus soldados souberam que ele estava lá e se reuniram todos em volta dele.

Davi começa a volta para Jerusalém

Enquanto isso, todos os israelitas tinham fugido, cada um para a sua casa.

9E, em todo o país, eles começaram a brigar. Eles diziam: — O rei Davi nos livrou dos nossos inimigos. Ele nos livrou dos filisteus, mas agora fugiu de Absalão e saiu do país.

10Nós escolhemos Absalão para ser o nosso rei, mas ele morreu na batalha. Então, por que não tentamos trazer o rei Davi de volta?

11O rei Davi soube do que os israelitas estavam dizendo. Então enviou os sacerdotes Zadoque e Abiatar aos líderes de Judá para perguntarem o seguinte: — Por que vocês seriam os últimos a ajudar a trazer o rei de volta ao seu palácio?

12Vocês são meus parentes, da minha própria carne e do meu próprio sangue; por que vocês seriam os últimos a ajudar a me trazer de volta?

8 Vamos! Sai e dirige aos teus servos palavras de reconforto, pois juro-te por Deus que, se não o fizeres, não ficará contigo esta noite homem algum. E isso seria para ti uma desgraça maior do que todas que vieram sobre ti desde a tua juventude!”.

9 Então levantou-se o rei e foi sentar-se à porta. Foi avisado a todo o exército: “Eis que o rei está sentado à porta”. E todo o exército veio apresentar-se a ele. Os israelitas tinham fugido cada qual para a sua casa.

10 Em todas as tribos se discutia, dizendo: “O rei que nos salvara das mãos de nossos inimigos e da mão dos filisteus, agora teve de fugir da terra diante de Absalão.

11 Ora, Absalão, a quem tínhamos sagrado rei sobre nós, morreu no combate. Por que tardais em fazer voltar o rei?”.

12 E chegou aos ouvidos do rei o que se dizia em todo o Israel. O rei Davi mandou aos sacerdotes Sadoc e Abiatar a seguinte mensagem: “Eis o que direis aos anciãos de Judá: ‘Por que seríeis vós os últimos a reconduzir o rei para a sua casa?

13 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne. Por que seríeis vós os últimos a reconduzir o rei?’.

8Vamos, rogo-te, sai e fala aos teus soldados, porque, eu juro por Iahweh, se tu não saíres, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje."

9O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército: "Eis que o rei está assentado à porta", e então todo o exército se reuniu diante do rei.

Preparação para a volta de Davi

Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

10Em todas as tribos de Israel, todos discutiam. Dizia-se: "Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou da mão dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão.

11Quanto a Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta? "

12bO que se dizia em todo o Israel chegou aos ouvidos do rei.

12aEntão o rei Davi mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: "Falai assim aos anciãos de Judá: 'Por que seríeis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa?

13Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que seríeis os últimos a trazer o rei de volta? '

7Peço-te que saias e vás felicitar as tropas; pois juro-te, diante de Senhor, que se não o fizeres, nem um só deles aqui ficará esta noite. E isto será muito pior para ti do que o mal que te tem acontecido a vida inteira.”

8O rei saiu de casa, foi sentar-se à entrada da cidade e quando se soube que o rei estava ali, as pessoas vieram ter com ele. Entretanto, os israelitas que apoiavam Absalão tinham fugido para as suas casas.

David volta a Jerusalém

9Havia grande controvérsia por toda a nação e o povo perguntava: “Porque não tratamos de trazer de volta o rei? Foi ele quem nos salvou dos nossos inimigos, os filisteus.

10Absalão, que nós consagrámos em lugar do pai, está agora morto. Vamos buscar David e fazê-lo de novo o nosso rei.”

11David enviou Zadoque e Abiatar, sacerdotes, dizer aos anciãos de Judá: “Por que razão são os últimos a restabelecer o rei? Todo o Israel está pronto menos vocês.

12Vocês são meus irmãos, a minha própria tribo, a minha carne e meu sangue!”

13 Dizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha carne? Deus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser para sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe.

14 Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, como se fora um só homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos.

15 Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a Gilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

Simei encontra-se com Davi

16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

17 E, com ele, mil homens de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei

18 e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão,

19 e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em

13Davi também mandou-os dizer a Amasa: — Você é meu parente. De agora em diante, você será o comandante do exército em lugar de Joabe. Que Deus me mate se eu não fizer isso!

14Com essas palavras, o rei ganhou o coração de todos os homens de Judá, e eles mandaram lhe dizer que voltasse com todos os seus oficiais.

15Davi voltou e chegou até o rio Jordão. Os homens da tribo de Judá foram encontrá-lo em Gilgal, para acompanhá-lo na travessia do rio.

16Ao mesmo tempo, Simei, o benjamita, filho de Gera, da cidade de Baurim, foi depressa ao rio Jordão para se encontrar com o rei Davi.

17Mil homens da tribo de Benjamim estavam com Simei. Também Ziba, que trabalhava para a família de Saul, foi ao Jordão com os seus quinze filhos e vinte empregados. Eles chegaram lá antes do rei

18e atravessaram o Jordão para acompanhar a gente do rei na travessia do rio e fazer tudo o que o rei quisesse. Quando o rei estava se aprontando para atravessar o rio, Simei se jogou no chão, em frente dele,

19e disse: — Ó rei, eu peço que perdoe o mal que lhe fiz no dia em que o senhor

14 Direis em seguida a Amasa: ‘Tu és meu osso e minha carne. Que Deus me trate com todo o rigor, se eu não te tornar para sempre o meu general em lugar de Joab’.”

15 Todos os homens de Judá sentiram unanimemente o seu coração voltar-se para o rei e mandaram-lhe dizer: “Volta com todos os teus!”.

16 O rei voltou. Chegando ao Jordão, eis que todo o Judá tinha acorrido a Gálgala para ir-lhe ao encontro e fazê-lo passar o Jordão.

17 Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, com seus quinze filhos e os vinte servos, apressou-se a vir ao encontro do rei Davi.

18 Levava consigo mil homens de Benjamim, assim como Siba, servo da família de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. E correram rumo ao Jordão antes do rei,

19 e dispuseram tudo para fazer passar a família do rei e prestar-lhe todos os serviços que desejassem. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei no momento em que ele ia passar o Jordão

20 e disse-lhe: “Que o meu senhor não me impute culpa, nem guarde em seu coração a lembrança do crime que cometeu o teu

14E direis a Amasa: 'Não és tu osso meu e minha carne? Que Deus me faça este mal e acrescente este outro, se não estiveres para sempre ao meu serviço como chefe do exército, em lugar de Joab.' "

15Assim foi um só o sentimento de todos os homens de Judá, como o coração de um só homem, e mandaram dizer ao rei: "Vem, tu e todos os teus servos."

Episódios da volta: Semei

16Então o rei voltou e chegou até o Jordão. Judá tinha chegado a Guilgal para ir encontrar-se com o rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão.

17A toda pressa, Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, desceu com os de Judá ao encontro do rei Davi.

18Vinham com ele mil homens de Benjamim. Siba, servo da casa de Saul, os seus quinze filhos e os seus vinte servos desceram com ele antes do rei ao Jordão

19e prepararam tudo para fazer passar a família do rei e agradar-lhe. Semei, filho de Gera, atirou-se aos pés do rei, quando ele atravessava o Jordão,

20e disse ao rei: "Que o meu senhor não me tenha por culpado! E não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em

13Disse-lhes ainda que transmitissem a Amasa: “Sendo meu sobrinho, que Deus me castigue se não te nomear comandante do meu exército, em lugar de Joabe.”

14Então Amasa conseguiu convencer todos os chefes de Judá, os quais responderam unanimemente, mandando um recado ao soberano: “Volta para nós com os que estão contigo.”

15O rei partiu de regresso a Jerusalém. Quando chegou ao rio Jordão, parecia que toda a população de Judá tinha vindo a Gilgal ao seu encontro para o escoltar atravessando o rio.

16Simei, filho de Gera, de Benjamim, o homem de Baurim, correu na companhia da gente de Judá para dar as boas vindas ao rei David.

17Um milhar de indivíduos da tribo de Benjamim estava com ele, incluindo Ziba, o servo de Saul, mais os quinze filhos de Ziba e vinte dos seus criados. Desceram à pressa até ao Jordão e chegaram à presença do rei.

18Esforçaram-se prestavelmente no transporte de todo o pessoal da casa real e das tropas e ajudaram em tudo o que foi possível. Quando foi a vez do rei passar, Simei prostrou-se perante ele

19e rogou-lhe: “Ó rei, meu senhor, peço-te que me perdoes e esqueças a conduta

que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o conserves, ó rei, em teu coração.
20 Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda a casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.
21 Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?

22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? Morreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel?

23 Então, disse o rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espontado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz.

25 Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo, dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo.

saiu de Jerusalém. Esqueça o que eu fiz; nunca mais pense nisso.

20Eu sei que fiz uma coisa errada e é por isso que sou a primeira pessoa das tribos do Norte a vir encontrá-lo hoje.

21Então Abisai, cuja mãe era Zeruia, disse: — Simei deveria morrer por ter amaldiçoado aquele que Deus escolheu como rei.

22Mas Davi disse a Abisai e ao seu irmão Joabe: — Vocês, filhos de Zeruia, não têm nada a ver com isso! Vocês estão querendo me criar problemas? Agora eu sou o rei de Israel, e nenhum israelita será morto hoje.

23E disse a Simei: — Eu juro que você não será morto.

24Mefibosete, o neto de Saul, também desceu para ir ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés, nem aparado a barba, nem lavado as suas roupas desde o dia em que o rei tinha saído de Jerusalém até o dia em que voltou vitorioso.
25Quando Mefibosete chegou de Jerusalém para se encontrar com o rei, este lhe perguntou: — Mefibosete, por que você não foi comigo?
26Ele respondeu: — Ó rei, o senhor sabe que sou aleijado. Eu mandei o meu escravo arrear o meu jumento, para que eu pudesse montar e ir com o senhor, mas o meu escravo me traiu.

servo no dia em que o rei, meu senhor, deixou Jerusalém.

21 Teu servo reconhece o seu pecado. Por isso vim hoje, o primeiro de toda a casa de José, ao encontro do rei, meu senhor!”.

22 Abisaí, filho de Sárvia, tomou a palavra: “Não se deverá antes matar Semei, por ter amaldiçoado o ungido do Senhor?”.
23 “Que eu tenho convosco, ó filhos de Sárvia – respondeu Davi –; para que vos comporteis no dia de hoje como meus inimigos? Porventura um só israelita há de ser morto num dia como o de hoje? Ignoro acaso que sou agora rei de Israel?”
24 E disse a Semei: “Não morrerás!”. E prometeu isso com juramento.

25 Mifiboset, filho de Saul, desceu também ao encontro do rei. Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem feito a barba, nem lavado as suas vestes, desde o dia em que o rei partira até o dia em que ele voltou em paz.

26 Quando, pois, chegou de Jerusalém vindo ao encontro do rei, Davi disse-lhe: “Por que não partiste comigo, Mifiboset?”.

27 “Meu senhor e rei – respondeu ele –, o meu criado enganou-me. Pois eu, teu servo, dissera-lhe que me selasse a jumenta para que eu a montasse e partisse com o rei, porque o teu servo é paralítico.

que o senhor meu rei saiu de Jerusalém. Que o rei não guarde isso no coração!

21Porque o teu servo reconhece que pecou, e hoje sou o primeiro de toda a casa de José a descer perante o senhor meu rei."

22Abisaí, filho de Sárvia, tomou então a palavra e disse: "Não é certo que Semei merece a morte por ter amaldiçoado o ungido de Iahweh? "
23Mas Davi disse: "Que tenho eu convosco, filhos de Sárvia, para que vos torneis hoje meus adversários? Poderia ser alguém condenado à morte hoje em Israel? Não tenho hoje a garantia de que sou rei sobre Israel? "
24O rei disse a Semei: "Não morrerás! ", e o rei o jurou.

Meribaal

25Meribaal, o filho de Saul, tinha também descido perante o rei. Não tinha lavado os pés nem as mãos, nem aparado o bigode, nem tinha lavado a sua roupa desde o dia em que o rei tinha partido até o dia em que voltou em paz.

26Tendo chegado de Jerusalém perante o rei, este lhe perguntou: "Por que não vieste comigo, Meribaal? "

27Ele respondeu: "O meu servo me enganou, senhor meu rei. O teu servo lhe havia dito: 'Sela a minha mula: vou montá-la e irei com o rei', porque o teu servo é aleijado.

perversa que tive quando deixaste Jerusalém.
20Sei muito bem quanto pequei. É por isso que vim aqui hoje; fui a primeira pessoa de toda a tribo de José que te deu as boas vindas.”

21Abisai perguntou: “Não deverá Simei morrer, visto que amaldiçoou o rei ungido pelo Senhor?”

22“Não quero que fales dessa maneira diante de mim!”, exclamou David. “Este não deverá ser um dia de execuções. Eu tornei a ser rei de Israel!”

23Depois, voltando-se para Simei, garantiu-lhe: “A tua vida será poupada.”

24Mefibosete, neto de Saul, saiu de Jerusalém para ir encontrar-se com o rei. Não tinha lavado os pés, nem a roupa que vestia, nem feito a barba, desde o dia em que o rei deixara Jerusalém.

25“Porque é que não vieste comigo, Mefibosete?”, perguntou-lhe o rei.

26Mefibosete respondeu: “Ó meu senhor, meu rei, Ziba o meu criado enganou-me. Eu disse-lhe: ‘Sela o meu jumento para que possa ir com o rei.’ Pois como sabes, sou coxo. Mas Ziba caluniou-me.

27 Demais disto, ele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que melhor te parecer.
28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor; contudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que direito, pois, tenho eu de clamar ao rei?
29 Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas com Ziba as terras.

30 Disse Mefibosete ao rei: Fique ele, muito embora, com tudo, pois já voltou o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar até ao outro lado.

32 Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ele sustentara o rei quando este estava em Maanaim, porque era homem mui rico.

33 Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém.

34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não vale a pena subir com o rei a Jerusalém.

27Ele lhe contou mentiras a meu respeito. Mas o senhor é como um anjo de Deus e sabe a verdade; portanto, faça o que achar melhor.

28Toda a família do meu pai merecia ser morta pelo senhor, mas o senhor me deu o direito de comer junto com o senhor. Eu não tenho o direito de lhe pedir mais nenhum favor.
29O rei respondeu: — Não diga mais nada. Eu resolvi que a propriedade de Saul será dividida entre você e Ziba.
30— Que Ziba fique com tudo! — respondeu Mefibosete. — Para mim é suficiente que o senhor tenha voltado em paz para casa.

31Barzilai, da cidade de Rogelim, que ficava na região de Gileade, também tinha vindo da sua cidade para acompanhar o rei na travessia do rio Jordão.
32Barzilai era bem velho: tinha oitenta anos de idade. Era muito rico e, quando o rei esteve em Maanaim, ele o havia sustentado.

33— Barzilai, — disse o rei — venha para Jerusalém e fique comigo, que eu o sustentarei.

34Mas ele respondeu: — Eu não vou viver muito mais; por que iria para Jerusalém com o senhor?

28 Ele, porém, caluniou-me junto do rei, meu senhor. Mas o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus. Faze o que te parecer bom.

29 Toda a família de meu pai merecia a morte, diante do meu senhor e rei e, no entanto, admitiste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Com que direito posso eu ainda suplicar ao rei?”
30 “Para que tantas palavras?” – respondeu o rei –. “Eu declaro que tu e Siba repartireis os bens.”
31 “Ele pode até mesmo ficar com tudo – replicou Mifiboset –, uma vez que o rei, meu senhor, voltou em paz para a sua casa.”

32 Berzelai, o galaadita, desceu de Rogelim e acompanhou o rei, escoltando-o até o Jordão.

33 Era já muito velho, com oitenta anos. Sendo muito rico, abastecera o rei durante todo o tempo que esteve em Maanaim.

34 O rei disse-lhe: “Vem comigo e te sustentarei junto de mim em Jerusalém!”.

35 Mas Berzelai disse ao rei: “Quantos anos viverei ainda, para que suba com o rei a Jerusalém?

28Ele caluniou o teu servo perante o senhor meu rei. Mas o senhor meu rei é como o Anjo de Deus: faze o que parecer bem aos teus olhos.

29Porque toda a família de meu pai merecia do senhor meu rei somente a morte, contudo recebeste o teu servo entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho, pois, de implorar ainda ao rei? "
30O rei disse: "Por que continuar falando? Eu decido que tu e Siba repartais as terras."

31Meribaal disse ao rei: "Fique ele com tudo, pois o senhor meu rei voltou em paz à sua casa! "

Berzelai

32Berzelai, o galaadita, tinha descido de Rogelim é acompanhado o rei até o Jordão, a fim de despedir-se dele no Jordão.
33Berzelai era muito idoso: tinha oitenta anos. Havia ele, quando o rei passou por Maanaim, acudido à manutenção do rei, porque era um homem muito rico.

34Disse, pois, o rei a Berzelai: "Continua comigo e eu te proverei com o que precisares em Jerusalém."

35Mas Berzelai respondeu ao rei: "Quantos anos me restam de vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

27Disse que eu recusara ir contigo. Tu és como um anjo de Deus, portanto, aquilo que decidires está certo.

28Eu e os meus familiares só tínhamos o direito de esperar a morte da tua parte; em vez disso honraste-me, integrando-me entre os que comem à tua própria mesa! Por isso, como posso queixar-me?”
29“Está bem”, respondeu David. “A minha decisão é que tu e Ziba dividam a terra equitativamente entre os dois.”

30“Podes dar-lhe a terra toda”, disse Mefibosete. “Eu já estou feliz que tenhas voltado!”

31-32Barzilai, o gileadita, que tinha abrigado e dado de comer ao rei, durante o tempo em que esteve exilado em Maanaim, veio de Rogelim para acompanhar o rei na passagem do Jordão. Era um homem muito idoso, com 80 anos, mas gozava de um grande bem-estar.

33“Passa comigo para o outro lado e vem viver para Jerusalém”, disse-lhe o soberano. “Estarás ali sob os meus cuidados.”

34“Não, já sou demasiado velho para isso.

35 Oitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?
36 Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir o rei com tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo Quimã; passe ele com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem te parecer.

38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e tudo quanto desejares de mim eu te farei.
39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este beijou a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa.

40 Dali, passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade do povo de Israel acompanharam o rei.
41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei, e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

35Já tenho oitenta anos e não tenho prazer em mais nada. Não sinto o gosto do que como ou bebo e já não posso ouvir a voz dos cantores. Eu seria somente um peso para o senhor.

36Não mereço uma recompensa tão grande como essa. Eu irei com o senhor só até um pouco depois do rio Jordão.

37Deixe-me voltar para casa e morrer perto do túmulo dos meus pais. Mas aqui está Quimã, o meu escravo. Leve-o com o senhor e faça por ele o que achar melhor.

38O rei respondeu: — Eu o levarei comigo e farei por ele tudo o que você quiser. E farei por você qualquer coisa que me pedir.
39Então Davi e toda a sua gente atravessaram o rio Jordão. Ele beijou Barzilai e lhe deu a sua bênção, e Barzilai voltou para casa.

Discussão entre Israel e Judá

40O rei atravessou o rio acompanhado por todos os homens de Judá e pela metade dos homens de Israel. Dali foi para Gilgal, e Quimã seguiu com ele.
41Então todos os israelitas foram e disseram a Davi: — Ó rei, por que é que os nossos irmãos, os homens de Judá, se acharam com o direito de trazer o senhor, a sua família e a sua gente para este lado do rio Jordão?

36 Tenho agora oitenta anos e já não distingo entre o bom e o que não o é. Já não posso saborear o que como e o que bebo e não ouço mais a voz dos cantores e cantoras. Por que iria o teu servo servir de peso ao rei, meu senhor?

37 Teu servo só andou um pedaço de caminho com o rei e por que lhe haveria o rei de dar semelhante recompensa?
38 Deixa que teu servo volte, para morrer em minha cidade, junto ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Eis, porém, o teu servo Camaam; ele irá com o rei, meu senhor. Faze dele o que te parecer melhor”.
39 “Que ele venha comigo” – respondeu o rei –. “Farei por ele tudo o que te agradar; e a ti também te concederei tudo o que desejares de mim.”
40 Todos passaram o Jordão diante do rei que permaneceu de pé. Davi beijou Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

41 O rei chegou a Gálgala e Camaa passou com ele. Todo o povo de Judá e a metade do povo de Israel acompanharam o rei.

42 E eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei, dizendo-lhe: “Por que te tomaram os nossos irmãos, os filhos de Judá, fazendo-te passar o Jordão com toda a tua família, quando são todos os homens de Davi que formam o teu povo?”.

36Estou agora com oitenta anos. Poderei distinguir o que é bom do que é mau? Sente este teu servo sabor no que come ou bebe? Poderei ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seria o teu servo agora um peso para o senhor meu rei?
37O teu servo passará o Jordão com o rei, mas por que me daria o rei tal recompensa?
38Permite ao teu servo que dali retorne: morrerei na minha cidade, perto do túmulo do meu pai e da minha mãe. Mas aqui está o teu servo Camaam: fique ele com o senhor meu rei, e faze com ele o que bem te aprouver."

39Disse o rei: "Continue Camaam comigo então, e farei por ele o que te agradar, e tudo o que me pedires eu lhe farei por ti."

40Todo o povo passou o Jordão, e então o rei passou, beijou a Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

Judá e Israel disputam o rei

41O rei prosseguiu em direção a Guilgal, e Camaam foi com ele. Todo o povo de Judá acompanhava o rei, e também a metade do povo de Israel.
42E eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: "Por que os nossos irmãos, os homens de Judá, se apossaram de ti, e fizeram passar o Jordão ao rei, à sua família e a todos os homens de Davi com ele? "

35Estou com 80 anos e a vida para mim já não tem muitos atrativos. Comida e bebida deixaram de me interessar muito; as diversões não são coisa atrás das quais eu corra. Acabaria por me tornar nada mais do que um fardo para o meu senhor e rei.

36A única honra que peço neste momento é a de poder atravessar o rio contigo!

37Depois deixem-me voltar para a minha terra e morrer ali onde o meu pai e minha mãe jazem enterrados. Está aqui o meu filho Quimã. Ele que vá contigo e que receba todos os benefícios que queiras dar-lhe!”

38O rei concordou: “Está bem. Quimã que me acompanhe e farei por ele tudo aquilo que queria fazer por ti.”

39Todo o povo atravessou o Jordão com o rei. David beijou e abençoou Barzilai que voltou para casa.

40O rei continuou até Gilgal, levando consigo Quimã. Grande parte da população de Judá e metade de Israel estavam ali para o saudar.

41No entanto, os homens de Israel lamentaram-se perante o rei pelo facto de somente a gente de Judá ter ajudado o rei e a sua casa no transporte através do rio Jordão.

42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente?

43 Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para fazer voltar o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais dura do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta e disse: Não fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel.

2 Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se apegaram ao seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.

42Os homens de Judá responderam: — Nós fizemos isso porque o rei é nosso parente. Será que isso é razão para vocês ficarem zangados? Será que o rei pagou pela nossa comida ou nos deu alguma coisa?

43Os israelitas disseram: — Nós temos dez vezes mais direito sobre o rei Davi do que vocês, embora ele seja seu parente. Por que é que vocês fizeram pouco caso de nós? Afinal de contas, nós fomos os primeiros a falar de trazer o rei de volta! Mas a resposta dos homens de Judá foi ainda mais violenta do que a dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A revolta de Seba

1Aconteceu que estava ali um sujeito ordinário, chamado Seba, filho de Bicri, da tribo de Benjamim. Ele tocou a corneta para reunir o povo e gritou: — Abaixo Davi! Não temos nada a ver com ele! Não adianta nada segui-lo! Homens de Israel, vamos voltar para casa!

2Então todos os israelitas abandonaram Davi e foram com Seba. Mas os homens de Judá ficaram fiéis a Davi e o seguiram desde o rio Jordão até a cidade de Jerusalém.

3Davi foi para o seu palácio em Jerusalém e colocou numa casa guardada por soldados as dez concubinas que havia deixado tomando conta do palácio. Ele lhes deu tudo o que precisavam, porém não teve relações com elas. E elas foram

43 Então responderam os filhos de Judá aos israelitas: “É que o rei nos é mais próximo. Por que vos irritais com isso? Acaso temos comido algo do rei ou tirado para nós algum proveito?”.

44 Mas os homens de Israel responderam aos de Judá: “Temos dez partes no rei, além disso somos vossos irmãos mais velhos. Por que nos desprezastes? Não fomos nós os primeiros a tomar a palavra e a mandar chamar o nosso rei?”. Os homens de Judá falaram mais duramente ainda que os de Israel.

2 Samuel 20

1 Encontrava-se ali um homem perverso chamado Sebá, filho de Bocri, da tribo de Benjamim. Ele tocou a trombeta e exclamou: “Nada temos a ver com Davi. Nada temos de comum com o filho de Jessé! Volte cada qual para a sua tenda, Israel!”.

2 Todos os homens de Israel abandonaram Davi e seguiram Sebá, filho de Bocri, enquanto que os filhos de Judá escoltaram o rei desde o Jordão até Jerusalém.

3 Davi, chegando ao seu palácio em Jerusalém, tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardar o palácio e enclausurou-as, ordenando que fossem alimentadas, mas não se uniu mais a elas; ficaram enclausuradas, vivendo como viúvas até o dia de sua morte.

43Então todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: "É porque o rei é mais aparentado comigo! Por que te irritas por isso? Comemos nós a expensas do rei? Ou nos trouxe ele alguma porção? "

44Responderam os homens de Israel aos homens de Judá: "Eu tenho dez partes no rei, e, além disso, sou teu primogênito: por que me desprezaste? E não fui eu o primeiro a promover a volta do meu rei?" Mas as palavras dos homens de Judá foram mais ofensivas do que as dos homens de Israel.

2 Samuel 20

Revolta de Seba

1Ora, havia ali um homem vagabundo chamado Seba, filho de Boeri, benjaminita. Ele tocou a trombeta e disse: "Não temos parte com Davi, nenhuma herança temos no filho de Jessé! Cada qual para as suas tendas, ó Israel! "

2Todos os homens de Israel abandonaram Davi e foram com Seba, filho de Boeri, mas os homens de Judá ficaram junto do seu rei, do Jordão até Jerusalém.

3Davi foi para o seu palácio em Jerusalém. O rei tomou as dez concubinas que tinha deixado para guardar o palácio, e as pôs em confinamento, provendo-lhes a manutenção, sem jamais delas se aproximar, e elas ficaram segregadas até o

42“E que mal há nisso?”, perguntaram os de Judá. “O rei é da nossa tribo. Por que razão haveriam de se sentir por isso? Nós não lhe pedimos nada em troca; o rei não nos forneceu nem concedeu nada em recompensa!”

43“Há dez tribos em Israel”, responderam os outros. “Temos dez vezes mais direitos em relação à pessoa do rei. Porque não nos convidaram? E lembrem-se duma coisa, nós fomos os primeiros a falar em restabelecer o nosso rei.” Continuaram a discutir, mas os homens de Judá acabaram por ter mais força nos seus argumentos.

2 Samuel 20

Seba rebela-se contra David

1Um extremista revoltado que se chamava Seba, filho de Bicri da tribo de Benjamim, tocou trombeta e gritou para toda a gente: “Nós não temos nada a ver com David; nada temos de comum com este filho de Jessé! Gente de Israel: Vamos embora daqui! Ele não é o nosso rei!”

2À exceção de Judá, todos deixaram de seguir a David e foram atrás de Seba. Os homens de Judá ficaram com o seu rei, acompanhando-o do Jordão até Jerusalém.

3Quando chegou ao seu palácio, o rei deu instruções para que as suas dez mulheres, que deixara a guardar o palácio, ficassem a viver retiradas num aposento próprio. Seriam sustentadas devidamente, mas o rei não mais teria relações com elas como

	obrigadas a ficar dentro de casa o resto da vida vivendo como viúvas.		dia em que morreram, como viúvas de um vivo.	suas mulheres e seriam como viúvas até falecerem.
			Assassínio de Amasa	
4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui.	4O rei disse a Amasa: — Convoque todos os homens de Judá e esteja aqui de volta com eles depois de amanhã.	4 O rei disse a Amasa: “Convoca-me dentro de três dias todos os homens de Judá e apresenta-te tu também com eles”.	4O rei disse a Amasa: "Convoca os homens de Judá. Dou-te três dias para te apresentares aqui."	4Então o rei deu instruções a Amasa para mobilizar o exército de Judá dentro do período de três dias e que depois se apresentasse de novo ao soberano.
5 Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe fora aprazado.	5Amasa saiu para convocar os homens, porém não voltou no dia que o rei havia marcado.	5 Amasa partiu para convocar Judá, mas demorou-se além do prazo fixado.	5Partiu Amasa para convocar Judá, mas demorou-se além do limite que lhe fora estabelecido.	5Amasa foi recrutar tropas, mas levou mais tempo que os três dias que lhe tinham sido concedidos.
6 Então, disse Davi a Abisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas e nos escape.	6Então Davi disse a Abisai: — Seba vai nos dar mais trabalho do que Absalão. Pegue os meus homens e vá atrás dele; se não, ele poderá tomar algumas cidades cercadas de muralhas e escapar de nós.	6 Então Davi disse a Abisaí: “Sebá, filho de Bocri, vai agora tornar-se mais perigoso que Absalão. Toma contigo os servos de teu senhor e persegue-o, não aconteça que ele encontre cidades fortificadas e nos escape”.	6Então Davi disse a Abisaí: "Seba, filho de Boeri, é de hoje em diante mais perigoso para nós do que Absalão. Toma, pois, os guardas do teu senhor e acossa-o de medo, para que não alcance as cidades fortificadas e não nos escape."	6David disse a Abisai: “Esse indivíduo Seba é bem capaz de nos fazer ainda mais mal do que Absalão. Portanto, despacha-te, pega na minha guarda pessoal e vai atrás dele, antes que tome posição numa cidade fortificada onde não possamos atingi-lo.”
7 Então, o perseguiram os homens de Joabe, a guarda real e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.	7Então os homens de Joabe, os queretitas e os peletitas e os soldados mais valentes seguiram Abisai. Eles saíram de Jerusalém para perseguir Seba.	7 Partiram com Abisaí os homens de Joab, os cereteus e os feleteus com todos os valentes. Saíram de Jerusalém em perseguição de Sebá, filho de Bocri.	7Após Abisaí, partiram também Joab, os cereteus, os feleteus e todos os homens valentes. Eles deixaram Jerusalém para perseguir Seba, filho de Boeri.	7Abisai e Joabe foram em perseguição dele com um batalhão de elite formado por soldados do exército de Joabe, como os cretenses e peleteus da guarda privada do soberano. Deixaram Jerusalém e foram em perseguição de Seba, filho de Bicri.
8 Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos, estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada.	8Quando chegaram à pedra grande, na cidade de Gibeão, Amasa encontrou-se com eles. Joabe estava vestido com roupa de guerra e tinha uma espada na bainha, que levava pendurada no cinto. Quando ele avançou, a espada caiu.	8 Chegando junto à grande pedra que se encontra em Gabaon, veio-lhes Amasa ao encontro. Joab trazia uma cintura por cima de sua túnica, de onde pendia uma espada embainhada, à altura dos rins. Esta desprendeu-se e caiu.	8Estavam perto da grande pedra que se acha em Gabaon, quando apareceu Amasa à frente deles. Ora, Joab trajava sua roupa militar com o cinto de que pendia a espada na bainha, a qual saiu e caiu.	8Quando chegaram à grande rocha de Gibeão, deram de caras com Amasa. Joabe envergava o seu uniforme militar, com uma espada ao lado. Ao aproximar-se de Amasa para o saudar, foi tirando disfarçadamente a espada da bainha.
9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? E, com a mão direita, lhe pegou a barba, para o beijar.	9Então Joabe disse a Amasa: — Como vai, meu amigo? E pegou na barba de Amasa com a mão direita para beijá-lo.	9 Joab disse a Amasa: “Como vais, meu irmão?”. Tomou-o pela barba com a mão direita para o beijar.	9Joab perguntou a Amasa: "Vais bem, meu irmão?" E, com a mão direita, segurou a barba de Amasa para o beijar.	9“Então como vais, meu irmão?”, disse-lhe Joabe, enquanto lhe pegava na barba, com a mão direita, como se preparasse para o beijar.
10 Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela no abdômen e lhe	10Amasa não reparou que Joabe tinha uma espada na outra mão. Então Joabe enfiou a espada na barriga de Amasa, e os	10 Amasa, porém, não percebeu a espada na mão esquerda de Joab e este o feriu no ventre, derramando as suas entranhas por	10Amasa não percebeu a espada que Joab tinha na mão, e este lha cravou no abdômen, derramando-se-lhe as entranhas	10Amasa não reparou na espada já desembainhada na mão esquerda e Joabe enfiou-lha no estômago, de tal forma que

derramou por terra as entranhas; não o feriu segunda vez, e morreu. Então, Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.

11 Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe.

12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

13 Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem Seba, filho de Bicri.

14 Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca; e apenas os beritas se ajuntaram todos e o seguiram.

15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar.

16 Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo.

seus intestinos saíram e se esparramaram pelo chão. Ele morreu na mesma hora: Joabe não teve de feri-lo uma segunda vez. Em seguida Joabe e o seu irmão Abisai continuaram a perseguir Seba.

11Um dos soldados de Joabe ficou perto do corpo de Amasa e gritou: — Todos os que estão do lado de Joabe e são a favor de Davi, sigam Joabe!

12O corpo de Amasa ficou estendido no meio da estrada, coberto de sangue. O ajudante de Joabe viu que todos estavam parando; então arrastou o corpo para fora da estrada e estendeu um cobertor sobre ele porque todos os que o viam paravam.

13Depois que o corpo foi tirado da estrada, todos foram com Joabe perseguir Seba.

14Seba atravessou as terras de todas as tribos de Israel e foi parar na cidade de Abel-Bete-Maacá. Todas as pessoas do grupo de famílias de Bicri se reuniram e foram com ele para dentro da cidade.

15Os soldados de Joabe chegaram e cercaram a cidade. Eles construíram rampas de terra encostadas nas muralhas e também começaram a cavar debaixo da muralha para fazê-la cair.

16Havia na cidade uma mulher muito esperta. Ela gritou do muro: — Escutem! Escutem! Digam a Joabe para vir aqui, que eu quero falar com ele!

terra. Não houve necessidade de um segundo golpe, pois Amasa caiu morto. Depois disso, Joab e seu irmão Abisaí puseram-se a perseguir Sebá, filho de Bocri.

11 Um dos servos de Joab se colocara junto de Amasa e disse: “Todos os que amam Joab e estão com Davi sigam a Joab!”.

12 Entretanto, Amasa estava estendido no meio do caminho, coberto de sangue. Vendo o soldado que todos se detinham para vê-lo, arrastou Amasa para fora do caminho para um campo e cobriu-o com um manto.

13 Uma vez removido do caminho, todos os homens de Israel foram atrás de Joab para continuar a perseguição de Sebá, filho de Bocri.

14 Sebá atravessou todas as tribos de Israel, que o desprezaram e foi até Abel-Bet-Maaca, onde todos os bocritas o seguiram.

15 Vieram então sitiá-lo em Abel-Bet-Maaca e levantaram contra a cidade um aterro que atingiu a altura da muralha. Como todos os que estavam com Joab tentassem fazer cair a muralha,

16 uma mulher prudente se pôs a gritar do muro da cidade: “Ouvi, ouvi! Dizei a Joab que se aproxime para que eu possa falar-lhe!”.

no chão. Não foi preciso dar-lhe um segundo golpe, e Amasa morreu. Joab e seu irmão Abisaí partiram em seguida perseguindo Seba, filho de Boeri.

11Um dos moços de Joab, parando perto de Amasa, disse: "Quem é amigo de Joab e é por Davi siga a Joab! "

12Amasa jazia ali no meio do caminho, numa poça de sangue. Vendo que todos paravam, aquele moço tirou Amasa do caminho e o pôs no campo e cobriu-lhe o corpo com um manto, porque ele observou que todos os que passavam perto dele se detinham.

13Depois que Amasa foi afastado para fora do caminho, todos iam passando sem parar, seguindo a Joab na perseguição de Seba, filho de Boeri.

Fim da revolta

14Seba atravessou todas as tribos de Israel até chegar a Abel-Bet-Maaca e todos os bocritas. . . Eles se reuniram e foram também após ele.

15E vieram e o cercaram em Abel-Bet-Maaca e levantaram junto à cidade um terrapleno, que chegava até o muro, e todo o exército que estava com Joab se esforçava por derrubar a muralha, solapando-a.

16Então uma mulher sensata gritou de dentro da cidade: "Ouvi! Escutai! Dizei a Joab: Aproxima-te, que te quero falar! "

até as entranhas lhe saíram. Nem foi preciso feri-lo segunda vez; morreu logo ali. Joabe e Abisai deixaram-no caído e continuaram atrás de Seba.

11Um dos jovens oficiais de Joabe gritou para as tropas de Amasa: “Se vocês são por David, venham e sigam a Joabe.”

12O corpo de Amasa jazia ali, no meio do caminho, banhado em sangue. O jovem oficial vendo que toda aquela gente se amontoava em volta do cadáver para o ver, arrastou-o para fora do caminho, para um campo ao lado e pôs-lhe uma manta em cima.

13Com o corpo morto afastado da estrada, toda a gente foi atrás de Joabe para capturarem Seba.

14Entretanto, Seba tinha atravessado a terra de Israel para mobilizar o seu próprio clã de Bicri na cidade de Abel-Bete-Maacá.

15Quando as forças de Joabe chegaram, cercaram Abel-Bete-Maacá, construíram uma plataforma, levantaram-na até à altura da muralha da povoação e começaram a destruí-la.

16Uma mulher conhecida pela sua sensatez chamou por Joabe: “Escuta-me, Joabe. Chega-te aqui. Quero falar contigo.”

17 Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.

18 Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e assim davam cabo das questões.

19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR?

20 Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua!

21 A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 1 Crônicas 18.14-17

23 Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real;

17 Joabe foi, e ela perguntou: — Você é Joabe? — Sim, sou! — respondeu ele. — Escute, senhor! — disse ela. — Estou escutando! — respondeu ele.

18 Então ela disse: — Antigamente costumavam dizer: "Vão e peçam conselhos na cidade de Abel"; e era assim que resolviam os problemas.

19 A nossa cidade é grande e uma das mais pacíficas e leais de Israel. Por que você está tentando destruí-la? Você quer arrasar o que pertence a Deus, o Senhor?

20 — Nunca! — respondeu Joabe. — Eu nunca destruirei, nem arrasarei a sua cidade!

21 O nosso plano não é esse. Um homem da região montanhosa de Efraim, chamado Seba, filho de Bicri, começou uma revolta contra Davi, o nosso rei. Entreguem só esse homem, e eu irei embora. — Nós jogaremos a cabeça dele por cima da muralha para você! — disse ela.

22 Aí ela foi dar o seu conselho ao povo da cidade. E eles cortaram a cabeça de Seba e a jogaram por cima do muro para Joabe. Ele tocou a corneta, reuniu os homens, e todos deixaram a cidade e voltaram para casa. E Joabe voltou para perto do rei Davi, em Jerusalém.

Os oficiais de Davi

23 Joabe era o comandante do exército de Israel; Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos queretitas e dos peletitas.

17 Tendo ele se aproximado, disse-lhe a mulher: "És tu Joab?". "Sou eu" – respondeu ele. Ela prosseguiu: "Ouve as palavras de tua serva". "Estou ouvindo."

18 "Outrora – disse ela –, costumava-se dizer: 'Peça-se conselho a Abel e a Dã',

19 para saber se desapareceram os costumes dos fiéis de Israel. Tu, porém, procuras destruir uma cidade e metrópole em Israel. Por que queres aniquilar a herança do Senhor?"

20 Joab respondeu: "Longe de mim, longe de mim; não quero arruinar nem destruir coisa alguma.

21 Não se trata disso; mas um homem da montanha de Efraim, chamado Sebá, filho de Bocri, levantou a mão contra o rei Davi. Entregai-nos só esse e levantarei o cerco". A mulher disse a Joab: "A cabeça dele te será lançada por cima do muro".

22 Ela voltou à cidade e falou com discrição a todo o povo. Cortaram a cabeça de Sebá, filho de Bocri, e atiraram-na a Joab. Este tocou a trombeta e todos se retiraram da cidade, indo cada um para a sua tenda. Joab voltou para junto do rei em Jerusalém.

23 Joab comandava todo o exército. Banaías, filho de Joiada, estava à testa dos cereteus e dos feleteus.

17 Ele se aproximou e a mulher perguntou: "És tu Joab?" Ele respondeu: "Sim, sou eu." Ela lhe disse: "Escuta a palavra da tua serva." Ele respondeu: "Escuto."

18 Então ela disse: "Antigamente era assim que se dizia: 'Quem quiser saber pergunte em Abel e em Dã se se acabou

19 o que os fiéis de Israel tinham estabelecido! E tu pretendes destruir uma cidade e metrópole em Israel. Por que queres acabar com a herança de Iahweh? "

20 Respondeu Joab: "Longe de mim, longe de mim querer destruir ou arruinar!

21 Não é disso que se trata, mas um homem da montanha de Efraim, chamado Seba, filho de Boeri, se revoltou contra o rei, contra Davi. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade." A mulher disse a Joab: "Pois bem! Jogaremos a cabeça dele por cima da muralha! "

22 A mulher falou do assunto a todo o povo como lhe ditava o seu bom senso: e degolaram a Seba, filho de Boeri, e jogaram a cabeça a Joab. Então ele mandou soar a trombeta e se afastaram da cidade, e cada um foi para a sua tenda. Joab, porém, voltou para Jerusalém, para junto do rei.

Os altos oficiais de Davi

23 Joab era o comandante supremo do exército; Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus;

17 Ele aproximou-se e a mulher perguntou-lhe: "Tu és mesmo Joabe?" Respondeu-lhe: "Sim, sou eu próprio."

18 "Há um ditado que diz: 'Se quiseres ganhar uma causa, pede conselho em Abel', porque nós sempre damos bons conselhos.

19 Tu estás a destruir uma cidade antiga, pacífica e leal a Israel. Será correto que estejas a derrubar o que pertence ao Senhor?"

20 "A questão não é essa", replicou Joabe.

21 "Tudo o que eu pretendo é um homem chamado Seba, das colinas de Efraim, que se revoltou contra o rei David. Se mo entregarem, deixaremos a cidade em paz." "Está bem, lançaremos a sua cabeça sobre a muralha."

22 Então a mulher levou aos habitantes da povoação esse assunto; eles cortaram a cabeça a Seba e lançaram-na a Joabe. Este tocou a trombeta, reuniu as tropas para abandonarem o ataque e voltaram para junto do rei em Jerusalém.

Os funcionários de David

(2 Sm 8.15-18; 1 Cr 18.14-17)

23 Joabe era o comandante-chefe do exército, Benaia, filho de Jeoiada, tinha a chefia dos cretenses e peleteus.

24 Adorão, dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista.
25 Seva, o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;
26 e também Ira, o jairita, era ministro de Davi.

2 Samuel 21

Vingados os gibeonitas

1 Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas.

2 Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

3 Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR?

4 Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça?

24Adonirão era responsável pelos homens condenados a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o conselheiro do rei.
25Seva era o escrivão. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.
26Ira, da cidade de Jair, também era um dos sacerdotes de Davi.

2 Samuel 21

Os descendentes de Saul são mortos

1Durante o reinado de Davi, houve uma grande fome, que durou três anos seguidos. Por isso, Davi consultou a Deus, o Senhor, e ele respondeu: — Saul e a sua família são culpados de assassinato: ele matou o povo de Gibeão.

2O povo de Gibeão não era israelita. Eles eram um pequeno grupo de amorreus que os israelitas tinham prometido proteger; mas Saul havia tentado acabar com eles por causa do interesse dele pelo bem do povo de Israel e de Judá. Então Davi chamou o povo de Gibeão

3e disse: — O que posso fazer por vocês? Eu quero pagar pelo mal que lhes foi feito, para que assim vocês abençoem o povo de Deus.

4Eles responderam: — A nossa questão com Saul e a sua família não pode ser resolvida com ouro nem com prata. E também não queremos matar nenhum israelita. — Então, o que é que querem que eu faça por vocês? — perguntou Davi.

24 Adoram presidia os trabalhos. Josafá, filho de Ailud, era o cronista.

25 Siva era o escriba. Sadoc e Abiatar, sacerdotes;
26 Ira, o jairita, era também sacerdote de Davi.

2 Samuel 21

1 Houve no tempo de Davi uma fome que durou três anos seguidos. Davi consultou o Senhor e este respondeu-lhe: “Há sangue sobre Saul e sobre sua família, porque matou os gabaonitas”.

2 O rei chamou então os gabaonitas e falou com eles. Ora, os gabaonitas não eram filhos de Israel, mas uns restos dos amorreus, aos quais os israelitas se tinham ligado com juramento. Entretanto, Saul procurara eliminá-los, em seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

3 Davi disse, pois, aos gabaonitas: “Que devo fazer por vós e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?”.

4 Os gabaonitas responderam: “Não é questão de prata e ouro a nossa questão com Saul e sua família; e não pretendemos matar ninguém em Israel”. “Farei o que disserdes” – disse Davi.

24Adoram controlava a corvéia; Josafá, filho de Ailud, era o arauto;

25Siva era secretário; Sadoc e Abiatar eram sacerdotes.
26Além desses, também Ira, o jairita, era sacerdote de Davi.

2 Samuel 21

V. Apêndices

A grande fome e a execução dos descendentes de Saul

1No tempo de Davi, houve uma fome, que durou três anos consecutivos. Davi consultou a Iahweh, e Iahweh disse: "Há sangue em Saul e na sua família, porque ele levou à morte os gabaonitas."

2O rei convocou os gabaonitas e lhes contou isso. —— Esses gabaonitas não eram filhos de Israel: eram um resto dos amorreus com os quais os filhos de Israel se tinham comprometido por juramento. Saul, porém, havia procurado feri-los, no seu zelo pelos filhos de Israel e por Judá. ——

3Por isso Davi disse aos gabaonitas: "Que se deve fazer por vós e como reparar o que sofrestes, para que abençoeis a herança de Iahweh? "

4Os gabaonitas lhes responderam: "Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e Saul e a sua família. Nem se trata, para nós de um homem que deve ser morto em Israel." Disse Davi: "O que disserdes, eu vo-lo farei."

24Adonirão era o responsável pelos serviços de impostos, Jeosafá, filho de Ailude, era o cronista.
25Seva era escrivão, Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.
26Ira, o jairita, era o sacerdote pessoal ao serviço de David.

2 Samuel 21

A vingança dos gibeonitas

1Houve uma fome durante o reinado de David que durou três anos consecutivos. David consultou o Senhor que lhe disse: “Esta fome é por causa da maldade de Saul e da sua família sanguinária que matou os gibeonitas.”

2O rei chamou os gibeonitas. Estes não faziam parte de Israel; tinham ficado da nação dos amorreus. Israel jurara não os matar, mas Saul, no seu zelo nacionalista, tentou liquidá-los.

3David perguntou-lhes: “Que posso fazer por vocês, para que nos livremos desta culpa que recai sobre nós, e para que possamos enfim pedir a bênção do Senhor?”

4“O caso não se resolve com dinheiro e também não pretendemos matar seja quem for dos israelitas.” David perguntou de novo: “Que posso eu fazer? Digam-me para que assim proceda.”

5 Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel,

6 de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforquemos ao SENHOR, em Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.

7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;

9 e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

10 Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma penha, desde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite.

5Eles responderam: — Saul quis nos destruir para que não sobrasse nenhum de nós em nenhum lugar de Israel.

6Entregue-nos então sete homens descendentes dele, e nós os enforcaremos diante de Deus, o Senhor, em Gibeá, a cidade onde nasceu Saul, o rei escolhido pelo Senhor. — Eu entregarei! — respondeu o rei.

7Mas, por causa do juramento que ele e Jônatas tinham feito um ao outro, o rei não deixou que fosse morto Mefibosete, que era filho de Jônatas e neto de Saul.

8Porém pegou Armoni e Mefibosete — os dois filhos que Rispa, filha de Aías, tinha tido de Saul; pegou também os cinco filhos que Merabe, filha de Saul, tinha tido de Adriel, filho de Barzilai, da cidade de Meolá.

9E Davi entregou os sete ao povo de Gibeão, e eles os enforcaram no monte, diante do Senhor. E todos os sete morreram juntos. Isso aconteceu no fim da primavera, no começo da colheita da cevada.

10Então Rispa, concubina de Saul, pegou um pano grosseiro e com ele fez um abrigo sobre uma rocha. E ficou ali desde o começo da colheita até o dia em que as chuvas do outono caíram sobre os sete corpos. E não deixou que as aves se aproximassem deles de dia nem os animais selvagens de noite.

5 Eles responderam ao rei: “Do homem que nos esmagou e quis aniquilar-nos para apagar-nos da terra de Israel,

6 sejam-nos entregues sete dos seus filhos, para os enforcarmos diante do Senhor em Gabaon, na montanha do Senhor”. “Bem – disse Davi – eu os entregarei.”

7 O rei poupou Mifiboset, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento trocado entre ele e Jônatas, filho de Saul.

8 Escolheu, pois, os dois filhos que Resfa, filha de Aías, dera a Saul, Armoni e Mifiboset e os cinco filhos que Merob, filha de Saul, dera a Adriel, filho de Berzelai de Meola.

9 Entregou-os aos gabaonitas, que os enforcaram na montanha diante do Senhor. Pereceram todos os sete juntos nos primeiros dias da colheita da cevada.

10 Resfa, porém, filha de Aías, tomando um saco, estendeu-se sobre ele em cima de uma rocha e ali esteve desde o princípio da colheita da cevada até o dia em que caiu sobre eles a chuva do céu. E ela não deixou que os pássaros do céu pousassem sobre os corpos durante o dia, nem que as feras selvagens os tocassem durante a noite.

5Então eles disseram ao rei: "Aquele homem exterminou a nossa gente e projetou destruir-nos, para que não mais existíssemos em todo o território de Israel.

6Que nos sejam entregues sete dos seus filhos, e nós os desmembraremos perante Iahweh em Gabaon, na montanha de Iahweh." E o rei respondeu: "Eu os entregarei."

7O rei poupou, no entanto, a Meribaal, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento por Iahweh que unia Davi e Jônatas, filho de Saul.

8O rei tomou os dois filhos que Resfa, filha de Aías, tinha dado a Saul, a saber, Armoni e Meribaal, e os cinco filhos que Merob, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Berzelai, de Meoia.

9E entregou-os nas mãos dos gabaonitas, e estes os desmembraram na montanha, na presença de Iahweh. Os sete morreram juntos; foram executados no começo dos primeiros dias da colheita, no começo da colheita da cevada.

10Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e o estendeu sobre o rochedo, desde o início da colheita da cevada, até o dia em que a chuva caiu do céu sobre eles, e ela não deixou descerem sobre eles as aves do céu durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite.

5-6Eles responderam: “Dá-nos sete descendentes de Saul, esse homem que procurou destruir-nos. Enforcá-los-emos em Gibeá, a cidade de Saul.” E disse-lhes: “Está certo; farei isso.”

7No entanto, poupou Mefibosete, filho de Jónatas e neto de Saul, devido ao juramento que fizera a Jónatas.

8Mas deu-lhes os dois filhos de Rispa, Armoni e Mefibosete, que eram netos de Saul através da sua mulher Aiá. Também lhes entregou cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.

9Os homens de Gibeão enforcaram-nos na montanha perante o Senhor. Os sete morreram juntos no princípio da colheita da cevada.

10Rispa, a mãe de dois dos homens, estendeu um saco de serapilheira sobre um rochedo e ficou ali a guardar os cadáveres, durante toda a estação da sega, para evitar que as aves de rapina os despedaçassem de dia e que de noite os animais selvagens os comessem.

11 Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.

12 Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa.

13 Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, Deus se tornou favorável para com a terra.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

1 Crônicas 20.4-8

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi com os seus homens, e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado.

16 Isbi-Benobe descendia dos gigantes; o peso do bronze de sua lança era de trezentos siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

11Quando soube o que Rispa tinha feito,

12Davi foi e tomou dos moradores de Jabes-Gileade os ossos de Saul e do seu filho Jônatas. Os moradores de Jabes haviam retirado os corpos da praça de Bete-Sã, onde os filisteus os tinham pendurado no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.

13Davi então colocou os ossos de Saul e de Jônatas junto com os ossos dos sete homens que haviam sido enforcados.

14Sepultaram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, o pai de Saul, na cidade de Zela, no território da tribo de Benjamim. Tudo o que o rei mandou foi feito. E depois disso Deus respondeu às orações do povo pelo seu país.

Batalhas contra os gigantes filisteus

1Crônicas 20.4-8

15Houve outra guerra entre os filisteus e Israel. Davi e os seus soldados foram e lutaram contra os filisteus. Durante a batalha Davi ficou muito cansado.

16Um gigante chamado Isbi-Benobe tinha uma lança de bronze que pesava mais ou menos cinco quilos e estava usando uma espada nova. Ele pensou que podia matar Davi.

17Mas Abisai, cuja mãe era Zeruia, socorreu Davi, atacou o filisteu e o matou. Então os soldados de Davi fizeram a promessa de nunca mais deixar que Davi saísse com eles para a guerra. Eles

11 Davi, avisado do que tinha feito Resfa, filha de Aías, concubina de Saul,

12 foi e tomou os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, com os habitantes de Jabes, em Galaad. Esses os tinham tirado furtivamente da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam pendurado no dia em que bateram Saul em Gelboé.

13 Trouxe, pois, de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas e mandou também recolher os ossos dos que tinham sido enforcados.

14 E os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, assim como os dos supliciados, foram enterrados em Sela, na terra de Benjamim, no sepulcro de Cis, pai de Saul. Fizeram assim tudo o que tinha ordenado o rei e Deus se compadeceu da terra.

15 Houve de novo uma guerra entre os filisteus e Israel. Davi desceu com os seus homens para combatê-los. Instalaram-se em Gob e começaram a guerra contra os filisteus. Levantou-se então Dodô,

16 filho de Joás, que era um dos filhos de Rafa, trazendo uma lança que pesava trezentos siclos de bronze e cingindo na cintura uma espada nova e declarou que ia matar Davi.

17 Mas Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de Davi e feriu o filisteu, matando-o. Então os homens de Davi fizeram este juramento: “Tu não virás mais conosco a

11Informaram a Davi sobre o que fizera Resfa, filha de Aías, a concubina de Saul.

12Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos notáveis de Jabes de Galaad, que os tinham levado da praça de Betsã, onde os filisteus os haviam enforcado, quando os filisteus venceram Saul em Gelboé.

13Davi tirou dali os ossos de Saul e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido executados.

14Então sepultaram os ossos de Saul, os de seu filho Jônatas e os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, pai de Saul. Tudo o que o rei tinha ordenado foi cumprido, e então Deus se compadeceu da terra.

Feitos heróicos contra os filisteus

15Houve ainda uma guerra dos filisteus contra Israel. Davi desceu com sua guarda. Combateram os filisteus, e Davi ficou exausto.

16Ora, havia um grande guerreiro, um dos descendentes de Rafa; o peso da sua lança era de trezentos siclos de bronze e cingia uma espada nova. Ele pretendia matar Davi.

17Porém Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de Davi, atingiu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi imploraram dizendo-lhe: "Nunca mais irás

11David, ao saber do que ela tinha feito,

12-14ordenou que os ossos dos homens fossem enterrados no túmulo de Cis, o pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim. Enviou também um pedido à população de Jabes-Gileade para que lhe trouxessem os ossos de Saul e Jónatas. Estes tinham furtado os seus corpos duma praça pública em Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, depois de terem morrido na batalha do monte Gilboa. Desta forma, Deus respondeu às orações e fez terminar aquela fome.

Guerra contra os filisteus

(1 Cr 20.4-8)

15Uma vez mais os filisteus estavam em guerra com Israel. David e os seus homens participavam na batalha, tendo o rei ficado exausto e muito fraco.

16Isbi-Benobe, um gigante cuja lança de bronze pesava mais de 3 quilos e que usava uma armadura nova, aproximou-se de David com a intenção de o matar.

17Mas Abisai, o filho de Zeruía, chegou a tempo e matou este gigante filisteu. Na sequência desse incidente os homens de David disseram-lhe: “Nunca mais voltarás

18 Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era descendente dos gigantes.
19 Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu a Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.
20 Houve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo; também este descendia dos gigantes.

21 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ações de graças

Salmos 18.1-50

1 Falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.
2 E disse: O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador;

3 o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas.

disseram: — O senhor é a esperança de Israel, e nós não queremos perdê-lo.
18Depois disso houve outra batalha contra os filisteus na cidade de Gobe. E Sibecai, da cidade de Husa, matou um gigante chamado Safe.
19Houve mais uma batalha contra os filisteus em Gobe, e Elanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias, da cidade de Gate. O cabo da lança de Golias era da grossura do eixo de um tear de tecelão.

20E houve ainda outra batalha em Gate. Ali havia um gigante, descendente dos antigos gigantes, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé.

21Ele desafiou os israelitas; e Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

22Esses quatro eram descendentes dos gigantes da cidade de Gate e foram mortos por Davi e os seus soldados.

2 Samuel 22

O hino de vitória de Davi

Salmo 18

1Este é o hino que Davi cantou a Deus, o Senhor, quando ele o salvou de Saul e de todos os seus inimigos:

2O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador.
3O meu Deus é uma rocha em que me escondo. Ele me protege como um escudo; ele é o meu abrigo, e com ele estou seguro. Deus é o meu Salvador; ele me protege e me livra da violência.

combate, para que não apagues o facho de Israel!".

18 Depois disso, houve ainda um combate contra os filisteus em Gob, onde Sabocai, de Husa, matou Saf, um dos filhos de Rafa.

19 E recomeçando o combate contra os filisteus em Gob, Elcanã, filho de Jaare-Oreguim, de Belém, matou Golias de Gat, que levava uma lança, cujo cabo era como o cilindro de tecedor.
20 Houve também um combate em Gat. Encontrava-se ali um homem enorme que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos e era também descendente de Rafa.
21 Como lançasse um desafio a Israel, prostrou-o Jônatas, filho de Hosama, irmão de Davi.
22 Esses quatro homens tinham nascido da estirpe de Rafa em Gat e caíram pela mão de Davi e de seus homens.

2 Samuel 22

1 Davi dirigiu ao Senhor as palavras do cântico que segue, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos e da mão de Saul.
2 "O Senhor é meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador.
3 Meu Deus é minha rocha onde encontro o meu abrigo. Meu escudo e força de minha salvação, minha cidadela e meu refúgio. Meu salvador que me salva da violência!

conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel! "
18Depois disso, recomeçou em Gob a guerra com os filisteus. Foi então que Sobocai de Husa matou Saf, descendente de Rafa.

19Ainda em Gob, noutra guerra com os filisteus, Elcanã, filho de Jair, de Belém, matou Golias de Gat; a madeira de sua lança era como cilindro de tear.

20Houve ainda outra refrega em Gat, e havia lá um homem altíssimo, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé; vinte e quatro dedos no total. Também ele descendia de Rafa.
21Como estivesse desafiando Israel, Jônatas, filho de Sama, irmão de Davi, o abateu.
22Os quatro eram descendentes de Rafa em Gat, e sucumbiram pelas mãos de Davi e dos seus guardas.

2 Samuel 22

Salmos de Davi

1Davi dedicou a Iahweh as palavras deste cântico, quando Iahweh o livrou de todos os seus inimigos e da mão de Saul.

2Ele disse: Iahweh é a minha rocha e minha fortaleza, o meu libertador:

3ele é o meu Deus. Nele me abrigo: é meu rochedo, escudo, fortaleza e salvação, é a minha cidadela e o meu refúgio. Meu salvador, tu me salvaste da violência.

a combater! Por que razão haveríamos de correr o risco de se apagar a luz de Israel?"

18Mais tarde, durante uma guerra com os filisteus também em Gobe, Sibecai, o husatita, matou Safe, um outro gigante.

19Durante outra guerra contra os filisteus, El-Hanã, filho de Jaré-Oreguim, natural de Belém, matou o irmão de Golias, o giteu, cuja lança era tão grande como a viga dum tecelão.

20Noutra batalha, em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, filho também dum gigante,

21injuriava a nação de Israel; Jónatas, sobrinho de David, filho de Simeia, irmão de David, matou-o.
22Estes quatro gigantes pertenciam à tribo dos gigantes de Gate e foram mortos por elementos das tropas de David.

2 Samuel 22

Cântico de David

(Sl 18.1-50)

1David compôs este cântico para o Senhor após ter sido salvo por ele das mãos de Saul e dos seus outros inimigos:

2"O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador.
3Esconder-me-ei em Deus que é o meu rochedo e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio. Ó meu Salvador, tu me livras da violência.

4 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

5 Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror;

6 cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

7 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou.

9 Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama.

10 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

11 Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

12 Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam.

14 Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.

15 Despediu setas, e espalhou os meus inimigos, e raios, e os desbaratou.

4Eu clamo ao Senhor pedindo ajuda, e ele me salva dos meus inimigos. Louvem o Senhor!

5Estive cercado de perigos de morte, e ondas da destruição rolaram sobre mim.

6A morte me amarrou com as suas cordas, e a sepultura armou a sua armadilha para me pegar.

7No meu desespero eu clamei ao Senhor; eu pedi que ele me ajudasse. No seu templo ele ouviu a minha voz, ele escutou o meu grito de socorro.

8Então a terra tremeu e se abalou, e as bases dos montes balançaram e tremeram porque Deus estava irado.

9Do seu nariz saiu fumaça, e da sua boca saíram brasas e fogo devorador.

10Ele abriu o céu e desceu com uma nuvem escura debaixo dos pés.

11Voou nas costas de um querubim e viajou rápido nas asas do vento.

12Ele se cobriu de escuridão; nuvens grossas, cheias de água, estavam ao seu redor;

13com o relâmpago, brasas se acenderam diante dele.

14Então o Senhor trovejou do céu, e o Altíssimo fez ouvir a sua voz.

15Ele atirou as suas flechas e espalhou os seus inimigos; e com o clarão dos seus relâmpagos ele os fez fugir.

4 Invoco o Senhor que é digno de todo o louvor e fico livre dos meus inimigos.

5 Circundavam-me os vagalhões da morte, torrentes devastadoras me atemorizavam,

6 enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos, a própria morte me prendia em suas redes.

7 Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus; do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 A terra vacilou e tremeu, os fundamentos dos céus estremeceram, abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera.

9 Suas narinas exalavam fumaça, sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.

10 Ele inclinou o céu e desceu, calcando aos pés escuras nuvens,

11 cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.

12 Envolveu-se nas trevas como numa tenda, nas águas tenebrosas, densas nuvens.

13 Do esplendor de sua presença flamejaram centelhas de fogo,

14 dos céus trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar a sua voz,

15 lançou setas e dispersou os inimigos, fulminou relâmpagos e os desbaratou.

4Digno é ele de louvor: eu invoco a Iahweh e sou salvo dos meus inimigos.

5As vagas da Morte me cercavam, as torrentes de Belial me apavoravam;

6as cordas do Xeol me rodeavam, as ciladas da Morte me esperavam.

7Na minha angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei meu grito, ele escutou do seu Templo a minha voz e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8E a terra tremeu e vacilou, os fundamentos do céu se abalaram (pela sua ira eles oscilaram);

9fumo se elevou de suas narinas e da sua boca um fogo devorador (carvões inflamados saíam dele).

10Ele inclinou os céus e desceu, uma névoa escura debaixo dos seus pés;

11cavalgou um querubim e alçou vôo, planou sobre as asas do vento.

12Fez das trevas a sua companhia e sua tenda, treva d'água, nuvem sobre nuvem;

13um fulgor adiante dele inflamou granizo e brasas de fogo.

14Iahweh trovejou desde os céus, o Altíssimo fez ouvir a sua voz;

15disparou setas e as espalhou, fez cintilar os relâmpagos e os dissipou.

4Invocarei o Senhor que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários.

5Ondas de morte me cercaram; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

6Fui ligado e atado por laços do mundo dos mortos e por ciladas da morte.

7Clamei pelo Senhor, meu Deus, na minha tribulação, e ele ouviu-me desde o seu templo; o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8Então a Terra foi abalada e tremeu; os fundamentos dos céus abalaram-se, por causa da sua ira.

9Saiu fumo do seu rosto, da sua boca um fogo devorador, que tudo consumia, e punha as brasas a arder.

10Fez baixar os céus e desceu, andando sobre espessas nuvens.

11Voou sobre um querubim, sobre as asas do vento.

12As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram;

13Com o brilho da sua presença acendiam-se centelhas de fogo.

14O Senhor trovejou desde os céus; o Deus supremo fez ecoar a sua voz.

15Disparou as suas frechas de luz e dispersou os inimigos.

16 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do SENHOR, pelo iroso resfolgar das suas narinas.

17 Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do forte inimigo, dos que me aborreciam, porque eram mais poderosos do que eu.

19 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

20 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

21 Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.

22 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e dos seus estatutos não me desviei.

24 Também fui inculpável para com ele e me guardei da iniqüidade.

25 Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.

26 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.

27 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.

16Quando o Senhor repreendeu os seus inimigos e, furioso, trovejou contra eles, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram descobertos.

17Lá do alto o Senhor me estendeu a mão e me segurou; ele me tirou do mar profundo.

18O Senhor me livrou dos meus poderosos inimigos, daqueles que me odiavam. E todos eles eram fortes demais para mim.

19Quando eu estava em dificuldade, eles me atacaram; porém o Senhor Deus me protegeu,

20me livrou do perigo e me salvou porque me ama.

21O Senhor me recompensa porque sou honesto; ele me abençoa porque sou inocente.

22Eu tenho feito a vontade do Senhor e nunca cometi o pecado de abandonar o meu Deus.

23Eu tenho cumprido todas as suas leis e não tenho desobedecido aos seus mandamentos.

24O Senhor sabe que não cometi nenhuma falta e que tenho ficado longe do mal.

25Assim ele me recompensa porque sou honesto, e porque sabe que não sou culpado de nada.

26Tu, ó Senhor Deus, és fiel para os que são fiéis a ti e correto com aqueles que são corretos.

27Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus.

16 E apareceu descoberto o leito do mar, os fundamentos da terra, ante a voz ameaçadora do Senhor, ante o furacão de sua cólera.

17 Do alto estendeu a sua mão e me pegou e retirou-me das águas profundas,

18 livrou-me do inimigo poderoso, dos meus adversários, mais fortes do que eu.

19 Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo,

20 pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.

21 O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,

22 porque guardei os caminhos do Senhor e não pequei separando-me do meu Deus.

23 Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis.

24 Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado.

25 O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.

26 Com quem é bondoso vos mostrais bondoso, com homem íntegro vos mostrais íntegro,

27 puro, com quem é puro; prudente, com quem é astuto.

16O leito dos mares apareceu, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão de Iahweh e ao sopro do vento de suas narinas.

17Enviou das alturas e me tomou, e me tirou das águas profundas;

18livrou-me do feroz inimigo, de adversários mais fortes do que eu.

19Atacaram-me no dia da minha desgraça, mas Iahweh foi a minha fortaleza;

20livrou-me e me colocou em amplo espaço, e salvou-me porque me ama.

21Iahweh recompensou-me segundo a minha justiça, segundo a pureza das minhas mãos me retribuiu,

22porque me mantive nos caminhos de Iahweh, sem me distanciar do meu Deus.

23Os seus julgamentos estão todos diante de mim, e dos seus decretos não me afastei;

24mas sou inocente perante ele, eu me resguardei do pecado.

25E Iahweh me retribuiu segundo a minha justiça, segundo a pureza que ele viu em mim com os seus olhos.

26Com o homem fiel tu és fiel, irrepreensível com quem é sem repreensão,

27puro com quem é puro, tortuoso com o perverso

16Pelo sopro da sua respiração até o mar se dividiu em dois, e viu-se o fundo das águas pela repreensão do Senhor.

17Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas.

18Libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam, dos que tinham muito mais força do que eu.

19Saltaram sobre mim no dia da calamidade, mas o Senhor foi a minha proteção.

20Fez-me reaver a liberdade; resgatou-me, porque me amava.

21O Senhor recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas.

22Guardei os caminhos do Senhor; não me afastei impiamente do meu Deus.

23Tive sempre presentes as suas leis; não me desviei dos seus estatutos.

24Fui sempre reto perante ele e fugi do pecado.

25Por isso, o Senhor atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.

26Tu és misericordioso para com os misericordiosos; revelas a tua retidão para com os que são retos.

27Com os puros, mostras-te puro, mas astuto com os perversos.

28 Tu salvas o povo humilde, mas, com um lance de vista, abates os altivos.

29 Tu, SENHOR, és a minha lâmpada; o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.

30 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus, salto muralhas.

31 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
33 Deus é a minha fortaleza e a minha força e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.
34 Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.
35 Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
36 Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu.

37 Alongaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.
39 Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.
40 Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

28Tu salvas os humildes, mas humilhas os orgulhosos.

29Tu, ó Senhor, és a minha luz; tu, Senhor, acabas com a minha escuridão.
30Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.
31Este Deus faz tudo perfeito e cumpre o que promete. Ele é como um escudo para os que procuram a sua proteção.
32O Senhor é o único Deus; somente Deus é a nossa rocha.

33Ele é o meu forte refúgio e me protege aonde quer que eu vá.

34Ele não me deixa tropeçar e me põe a salvo nas montanhas.

35Ele me treina para a batalha para que eu possa usar os arcos mais fortes.

36Tu, ó Senhor, me deste o escudo que salva a minha vida; o teu cuidado me tem feito prosperar.
37Tu não tens deixado que os meus inimigos me peguem, e eu não caí nenhuma vez.

38Persigo esses inimigos e acabo com eles; não paro até vencê-los.

39Eu os esmago, e eles não podem se levantar; eles caem derrotados aos meus pés.

40Tu me dás força para a batalha e fazes com que eu derrote os meus inimigos.

28 Aos humildes salvais; os semblantes soberbos humilhais.

29 Senhor, sois meu farol; é o Senhor quem dissipa as minhas trevas.

30 Convosco afrontarei batalhões; com meu Deus escalarei muralhas.

31 Os caminhos de Deus são perfeitos; a palavra do Senhor é pura. Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32 Pois, quem é Deus senão o Senhor? Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?

33 É Deus quem me cinge de coragem e aplana o meu caminho.

34 Torna os meus pés velozes como os das gazelas e me instala nas alturas.

35 Adestra minhas mãos para o combate e meus braços para o tiro de arco.

36 Vós me dais o escudo que me salva e vossa bondade me engrandece.

37 Alargais o caminho a meus passos para meus pés não resvalarem.

38 Dou caça aos inimigos e os extermino. E não volto sem que os tenha aniquilado.

39 De tal sorte os aniquilo e despedaço, que não mais se levantam; eles estão caídos a meus pés.

40 Vós me cingis de coragem para a luta e ante mim dobrais os meus adversários.

28tu salvas o povo dos pobres e abates os olhos presunçosos.

29Tu és a minha lâmpada, Iahweh: o meu Deus alumia as minhas trevas;

30contigo eu salto a muralha, com o meu Deus escalo os muros.

31O caminho de Deus é sem mácula, e a palavra de Iahweh sem impureza. Ele é o escudo de quem nele se refugia.
32Quem, pois, é Deus, senão Iahweh? quem é Rochedo senão o nosso Deus?

33Esse Deus que me cinge de força e torna o meu caminho irrepreensível,

34que faz os meus pés como os das corças e me sustenta de pé nas alturas,
35que instrui as minhas mãos para o combate e meus braços a retesarem o arco de bronze.

36Tu me cedes o teu escudo de salvação, jamais deixas de acudir-me.

37Alargaste os meus passos debaixo de mim, e os meus artelhos não vacilaram.

38Persigo os meus inimigos e os extermino, e não retorno sem os ter destruído.

39Eu os esmago e não podem levantar-se, tombam e jazem sob os meus pés.

40Tu me cingiste de força para a guerra, esmagaste debaixo de mim os meus agressores;

28Tu salvas os que estão aflitos, mas abates os orgulhosos, pois tens os olhos sempre postos neles.
29 Senhor, tu és a minha luz! Transformas em luz a minha escuridão.

30Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.

31O caminho de Deus é reto. A palavra do Senhor é verdade; é um escudo para os que procuram a sua proteção.
32Só o Senhor é Deus. Quem é como um rochedo senão o nosso Deus?

33Deus é a minha poderosa fortaleza; faz-me andar em perfeita segurança.

34Faz com que caminhe com passo bem firme, como as gazelas sobre os cumes.

35Torna-me hábil nos combates, dá-me força capaz de dobrar um arco de bronze;

36Deste-me o escudo da tua salvação; pela tua bondade me engrandeceste.

37Fizeste-me andar sobre caminhos planos, onde os meus pés não vacilaram.

38Persegui os meus inimigos e os destruí; não desisti sem os derrotar.

39Consumi-os e destrocei-os de tal forma que mais nenhum deles se poderá levantar. Caíram debaixo dos meus pés.
40Pois deste-me força para a batalha. Fizeste com que subjugasse todos os que se levantaram contra mim.

41 Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.
42 Olharam, mas ninguém lhes acudiu, sim, para o SENHOR, mas ele não respondeu.
43 Então, os moí como o pó da terra; esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei.
44 Das contendas do meu povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.
45 Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.
46 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram espavoridos.
47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!
48 O Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;
49 o Deus que me tirou dentre os meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.
50 Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.
51 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

2 Samuel 23

41 Tu os fazes fugir de mim, e eu destruo os que me odeiam.
42 Eles procuram socorro, mas não há ninguém para salvá-los; chamam o Senhor, mas ele não responde.
43 Eu os esmago, e eles viram pó; eu os piso como se fossem a lama das ruas.
44 Tu me livras de revoluções no meio do povo e me colocas como rei das nações. Povos que eu não conhecia são agora meus escravos.
45 Estrangeiros se curvam diante de mim e me obedecem quando dou ordens.
46 Eles perdem a coragem e saem tremendo das suas fortalezas.
47 O Senhor Deus vive. Louvem aquele que é a minha rocha, anunciem a grandeza do poderoso Deus que salva a minha vida.
48 Ele me vinga dos meus inimigos, põe os povos debaixo do meu poder
49 e me livra dos meus adversários. Tu, ó Senhor, fazes com que eu vença os meus inimigos e me proteges dos homens violentos.
50 Por isso eu te louvo entre pagãos; a ti eu canto hinos de louvor.
51 Deus dá grandes vitórias ao seu rei e mostra o seu amor a quem ele escolheu — a Davi e aos seus descendentes para sempre.

2 Samuel 23

41 Afugentais da minha presença os meus inimigos. E reduzo ao silêncio os que me aborrecem.
42 Gritam por socorro, mas não há quem os salve, clamam ao Senhor, mas não responde...
43 Eu os trituro como ao pó da terra. E os esmago aos pés como ao barro das estradas.
44 Vós me livrais das revoltas do meu povo e me guardais à frente das nações. Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos.
45 Gente estranha me serve abnegadamente e obedecem-me à primeira intimação.
46 Gente estranha desfalece e sai tremendo de seus esconderijos.
47 Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, Rocha que me salva!
48 Deus, que me proporciona a vingança e avassala nações a meus pés.
49 Sois vós quem me libertais dos meus inimigos, me exaltais acima dos meus adversários e me salvais do homem violento.
50 Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.
51 Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido. A Davi e sua descendência para sempre."

2 Samuel 23

41 dos meus inimigos fizeste-me ver as costas, e aqueles que me odeiam, eu os extermino.
42 Clamam, e não há quem os salve, chamam por Iahweh, mas não vem resposta:
43 eu os trituro como pó das praças, como a lama dos becos os amasso.
44 Tu me livras das querelas dos povos, e me pões à testa das nações; o povo que eu não conhecia me serve,
45 os filhos dos estrangeiros me cortejam, prestam atenção e me obedecem,
46 os filhos dos estrangeiros se debilitam, e a tremer abandonam os seus redutos.
47 Viva Iahweh, e bendito seja o meu Rochedo, exaltado seja o Deus da minha salvação,
48 o Deus que me dá a vingança e esmaga os povos debaixo de mim,
49 que me tira do meio dos meus inimigos. Tu me exaltas acima dos meus agressores e me livras do homem violento.
50 Ó Iahweh, louvar-te-ei no meio das nações, e cantarei em louvor do teu nome.
51 Ele multiplica a salvação do seu rei e mostra amor pelo seu ungido, por Davi e por sua descendência para sempre.

2 Samuel 23

41 Obrigaste os meus inimigos a retroceder e fugir; destruí todos os que me odiavam.
42 Pediram ajuda, mas ninguém os auxiliou; clamaram ao Senhor, mas recusou ouvi-los.
43 Pisei-os como o pó do chão, esmaguei-os e dispersei-os, como pó pelas ruas.
44 Guardaste-me da rebelião do meu povo; livraste-me para que seja cabeça das nações. Estrangeiros me servirão.
45 Em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.
46 Perderão a altivez e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.
47 O Senhor vive! Bendito seja aquele que é o meu rochedo. Que Deus seja louvado, aquele que é a rocha da minha salvação!
48 Ele é o Deus que por mim faz vingança, que destrói os que se levantam contra mim.
49 Resgataste-me dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.
50 Por isso, Senhor, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.
51 Ele deu uma maravilhosa salvação ao seu rei; manifestou misericórdia ao seu ungido, a David e à sua família, para sempre."

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 São estas as últimas palavras de Davi: Palavra de Davi, filho de Jessé, palavra do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do mavioso salmista de Israel.
2 O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua.
3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus,

4 é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva.

5 Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?

6 Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos, pois não podem ser tocados com as mãos,
7 mas qualquer, para os tocar, se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi

1 Crônicas 11.10-47

8 São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez.

As últimas palavras de Davi

1São estas as últimas palavras de Davi, filho de Jessé. Davi foi o homem que Deus tornou importante, que o Deus de Jacó escolheu para ser rei e que compôs as belas canções de Israel. Davi disse:
2O Espírito do Senhor fala por meio de mim, e a sua mensagem está nos meus lábios.
3O Deus de Israel falou, o protetor de Israel me disse: "O rei que governa com justiça, que governa respeitando a vontade de Deus

4é como o nascer do sol numa madrugada sem nuvens, como o sol que faz a grama brilhar depois da chuva."

5É assim que Deus abençoará os meus descendentes, pois ele fez uma aliança eterna comigo, uma aliança bem certa e segura. Isso é tudo o que quero; será essa a minha vitória, e eu sei que Deus fará isso.
6Mas os pagãos são como os espinhos jogados fora: ninguém se atreve a pegá-los com as mãos;
7para isso é preciso uma ferramenta de ferro ou de madeira; eles serão totalmente queimados no fogo.

Os soldados famosos de Davi

1Crônicas 11.10-47

8São estes os nomes dos soldados famosos de Davi: Josebe-Bassebete, de Taquemoni, que era o líder do grupo chamado "Os Três"; com a sua lança ele lutou contra

1 Estas são as últimas palavras de Davi: "Oráculo de Davi, filho de Jessé – oráculo do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel.

2 O Espírito do Senhor fala por mim, sua palavra está na minha língua.

3 Deus de Israel falou, o Rochedo de Israel me disse: 'O que governa com justiça, o soberano temente a Deus

4 é como a luz da manhã quando se levanta o sol, manhã sem neblina, que faz cintilar de orvalho a relva da terra'.

5 Sim, minha dinastia é estável diante de Deus; ele fez comigo aliança eterna, a ser observada com absoluta fidelidade. Minha salvação e inteira felicidade não é ele quem faz germinar?

6 Os homens maus são como espinhos, que todos evitam e ninguém pega com a mão;

7 que se recolhem com um ferro ou com o cabo da lança e são queimados no fogo."

8 Eis os nomes dos heróis de Davi: Jesboão, filho de Hacamoni, chefe dos três. Foi ele quem brandiu o seu machado contra oitocentos homens, matando-os de uma só vez.

As últimas palavras de Davi

1Foram estas as últimas palavras de Davi: Oráculo de Davi, filho de Jessé, oráculo do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel.
2O espírito de Iahweh falou por meu intermédio, a sua palavra está na minha língua.
3O Deus de Jacó falou, a Rocha de Israel me disse: Quem governa os homens com justiça e quem governa segundo o temor de Deus

4é como a luz da manhã ao nascer do sol (na manhã sem nuvens), que faz brilhar depois da chuva a grama da terra.

5Sim, a minha casa é estável na presença de Deus: ele fez comigo eterna aliança, em tudo ordenada e bem segura; não faz ele germinar toda a minha salvação e todo o meu prazer?

6No entanto, a gente de Belial é toda como os espinheiros que se rejeitam porque não se podem pegar com as mãos:
7ninguém os toca, a não ser com um ferro ou com a haste de uma lança, e são queimados no fogo.

Os valentes de Davi

8Estes são os nomes dos valentes de Davi: Isbaal, o haquemonita, chefe dos Três, foi quem brandiu a sua lança matando oitocentos de uma só vez.

As últimas palavras de David

1Estas foram as últimas palavras de David: "Diz assim David, o filho de Jessé, o homem a quem Deus deu tanto sucesso, o ungido do Deus de Jacob, o suave salmista de Israel.

2O Espírito do Senhor falou por mim, a sua palavra estava na minha boca.

3Disse-me assim a rocha de Israel: 'Aquele que governa com toda a justiça, que administra no temor de Deus,

4é como a luz da manhã, como uma esplêndida alvorada, quando a tenra erva brota do solo, sob o calor do Sol, depois da chuva.'

5Foi igualmente a minha família que ele escolheu! Sim, Deus estabeleceu uma aliança eterna comigo; está selada com o seu acordo eterno. Zelará constantemente pela minha segurança e pelo meu sucesso.

6Os ímpios são como espinhos que se lançam para longe; rasgam a mão de quem lhes pega.

7Tem de se estar protegido para os apanhar, e para serem lançados no fogo."

Os grandes chefes militares de David

(1 Cr 11.10-41)

8São os seguintes os nomes dos três homens mais valentes que David teve, os mais heróicos soldados do seu exército: O primeiro foi Josebe-Bassebete, de Taquemoni, também conhecido por

9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel,

10 ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.

11 Depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

12 Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram e, no tempo da sega, foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara no vale dos Refains.

14 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

15 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

oitocentos homens e matou todos numa batalha.

9Eleazar, filho de Dodo e neto de Aoí, era um dos famosos “Três”. Uma vez ele e Davi desafiaram os filisteus que se haviam reunido para a batalha. Os israelitas se retiraram,

10mas Eleazar ficou e lutou contra os filisteus até que teve uma cãibra tão forte na mão, que não podia largar a espada. O Senhor Deus conseguiu uma grande vitória nesse dia. Depois que a batalha terminou, os israelitas voltaram até o lugar onde Eleazar estava para tirar a armadura dos mortos.

11Em seguida vinha Sama, filho de Agé, o hararita. Os filisteus se juntaram em Leí, onde havia uma plantação de ervilhas. Os israelitas fugiram dos filisteus.

12Porém Sama ficou na plantação, defendeu-a e matou os filisteus. Nesse dia o Senhor conseguiu uma grande vitória.

13Perto do começo do tempo da colheita, três do grupo chamado “Os Trinta” desceram até a caverna de Adulã, onde Davi estava, enquanto um bando de filisteus acampava no vale dos Gigantes.

14Nessa época Davi se encontrava na fortaleza, e um grupo de filisteus estava na cidade de Belém.

15Então Davi teve uma vontade e disse: — Como eu gostaria que alguém me

9 Depois desse, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, um dos três heróis. Achava-se ele em Afes-Domim, quando os filisteus se reuniram ali para o combate. Tendo os israelitas fugido cada um para a sua tenda,

10 Ele se manteve firme e bateu os filisteus até que sua mão se cansou e se crispou sobre a espada. O Senhor operou naquele dia uma grande vitória. Os soldados voltaram para onde estava Eleazar, mas somente para recolher os despojos.

11 Depois dele, Hosama, filho de Ague, o ararita. Reuniram-se os filisteus em Lequi, onde havia um pedaço de terra plantado de lentilhas. Fugindo o exército diante dos filisteus,

12 postou-se Sema no meio do campo, defendeu-o e derrotou os filisteus, operando assim o Senhor uma grande vitória.

13 Três dos trinta desceram e foram ter com Davi, no início da colheita, à gruta de Odolam, estando a tropa dos filisteus acampada no vale dos refains.

14 Davi estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém.

15 Davi revelou este desejo: “Quem me dera beber das águas do poço que está à porta de Belém!”.

9Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três valentes. Ele estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus lá se reuniram para o combate, e os homens de Israel recuaram à vista deles.

10Mas ele se manteve firme e combateu os filisteus até que a sua mão adormeceu e ficou colada à espada. Naquele dia, Iahweh operou uma grande vitória, e o exército retornou após ele, mas só para apoderar-se dos despojos.

11Depois dele, Sama, filho de Ela, o ararita. Os filisteus se haviam reunido em Lequi. Havia ali um campo de lentilhas. O exército fugira diante dos filisteus;

12ele, porém, se pôs no meio do campo e o defendeu, e venceu os filisteus. Iahweh operou uma grande vitória.

13Três dos Trinta desceram e vieram, no começo da colheita, a Davi, na gruta de Odolam, enquanto uma companhia dos filisteus acampava no vale dos rafaim.

14Davi estava então no refúgio, e os filisteus tinham um posto de guarda em Belém.

15Davi revelou este desejo: "Quem me dará a beber água do poço que existe à porta de Belém? "

Adino, o eznita; certa vez matou 800 homens numa só batalha.

9Depois é Eleazar, o filho de Dodo e neto de Aoí. Foi um dos três homens que, com David, enfrentaram os filisteus daquela vez que o exército de Israel fugiu.

10Matou filisteus, até que a sua mão, de cansada, já lhe doía ao segurar a espada; o Senhor deu-lhe uma grande vitória. O resto do exército só voltou na altura de recolher o despojo.

11-12A seguir, vem Samá, filho de Agé, de Harar. Uma vez, no decorrer dum ataque filisteu, quando todos os seus homens o tinham deixado só e fugido, ficou sozinho no meio dum campo de lentilhas e conseguiu pôr em debandada os filisteus. Também a este o Senhor deu uma grande vitória.

13Um dia, quando David vivia na caverna de Adulão e os invasores filisteus estavam no vale de Refaim, três dos trinta oficiais comandantes do exército israelita desceram no tempo da sega para o visitar.

14No momento do acontecimento David encontrava-se numa fortaleza. Uns guerreiros filisteus tinham ocupado Belém.

15A certa altura, David expressou o seguinte desejo: “Quem me dera poder

16 Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.

17 E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três.

19 Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

21 Matou também um egípcio, homem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um

trouxesse um pouco de água do poço que fica perto do portão de Belém!
16Aí os três soldados famosos passaram pelo acampamento dos filisteus, tiraram água do poço e levaram para Davi. Mas ele não bebeu daquela água; em vez disso, a derramou como uma oferta a Deus, o Senhor,
17e disse: — Ó Senhor Deus, eu nunca poderia beber desta água! Isso seria o mesmo que beber o sangue destes homens que arriscaram a sua vida para trazê-la! E assim ele não tomou daquela água. Foram essas as coisas que os famosos “Três” fizeram.
18Abisai, irmão de Joabe (a mãe deles era Zeruia), era o líder dos famosos “Trinta”. Com a sua lança, ele lutou contra trezentos homens e os matou, ficando famoso entre “Os Trinta”.
19Abisai era o mais famoso dos “Trinta” e se tornou o líder do grupo, mas ele não era tão famoso quanto “Os Três”.
20Benaías, filho de Jeoiada, da cidade de Cabzeel, foi um soldado famoso e praticou muitos atos de coragem. Ele matou dois grandes guerreiros moabitas. Em um dia de neve, desceu numa cova e matou um leão.
21Ele matou também um egípcio, um homem enorme, que estava armado com uma lança. Benaías atacou o egípcio com

16 Então os três valentes penetraram no acampamento dos filisteus e tiraram água do poço que está à porta de Belém. Trouxeram-na a Davi, mas ele não a quis beber e derramou-a em libação ao Senhor,

17 dizendo: “Longe de mim, ó Deus, fazer isso! Vou eu beber o sangue desses homens que para buscá-la arriscaram a sua vida?”. E não quis beber. Eis o que fizeram os três heróis:

18 Abisaí, irmão de Joab, filho de Sárvia, que era também chefe dos trinta, brandiu sua lança contra trezentos homens e os matou, conquistando assim grande renome entre os trinta.

19 Ele era o mais considerado dentre os trinta, mas não chegou a se igualar aos três.

20 Banaías, filho de Joiada, homem de valor e rico em façanhas, originário de Cabseel, feriu os dois filhos de Ariel de Moab. Foi ele também quem desceu, num dia de neve e matou um leão na cisterna.

21 Feriu ainda um egípcio de alta estatura, que tinha uma lança na mão. Banaías desceu contra ele com um simples bastão,

16Os três valentes abriram passagem através do campo filisteu e tiraram água do poço que existe à porta de Belém, e a trouxeram e ofereceram a Davi; ele, contudo, não quis tomá-la e a ofereceu em libação a Iahweh.

17Disse ele: "Que me livre Iahweh de fazer tal coisa! É o sangue dos homens que foram arriscando a sua vida!" Por isso ele não quis beber. Isso fizeram os três valentes.

18Abisaí, irmão de Joab e filho de Sárvia, era o chefe dos Trinta. Foi ele que vibrou a sua lança matando trezentos, e alcançou fama entre os Trinta.

19Ele foi mais ilustre que os Trinta, e veio a ser seu capitão, mas não foi contado entre os Três.

20Banaías, filho de Joiada, um bravo, pródigo em façanhas, originário de Cabseel, foi quem abateu os dois heróis de Moab, e foi ele quem desceu e quem matou o leão no poço, num dia de neve.

21Foi ele também que matou um egípcio de elevada estatura. O egípcio trazia na mão uma lança, mas ele o enfrentou com um cajado, arrancou a lança da mão do

beber da água daquele poço de Belém que está junto à porta!”
16Então esses três homens romperam através desse posto avançado dos filisteus, tiraram água do poço e trouxeram-na a David! Contudo, David recusou; em vez de a beber, derramou-a como oferta perante o Senhor.

17E disse: “Nunca faria tal coisa, Senhor! Nunca beberia uma água que afinal representa o sangue destes homens que arriscaram as suas vidas para a ir buscar!”

18Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruía, foi comandante dos trinta. Certa vez, só com a sua lança, matou 300 soldados inimigos.

19Foi por tais feitos que ele ganhou uma reputação semelhante à daqueles três homens, ainda que não fosse igual a eles. Entre o corpo dos trinta comandantes, ele era o chefe.
20Havia também Benaia, filho de Jeoiada, um valente soldado de Cabzeel. Benaia matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Noutra altura, entrou numa gruta e a despeito do chão estar muito escorregadio, por causa da neve gelada, pegou num leão que ali se tinha abrigado e matou-o.
21Noutra ocasião ainda, tendo na mão unicamente uma vara, matou um soldado egípcio armado com uma lança; conseguiu arrancar-lha e com ela matou o egípcio.

cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.
22 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.
23 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.
24 Entre os trinta figuravam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Sama, harodita; Elica, harodita;
26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;
27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;
28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;
29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;
31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;
32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; Jônatas;
33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;
35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;
36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;
37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

o seu bastão, arrancou a lança da mão dele e o matou com ela.
22-23 Foram essas as coisas que Benaías fez. Ele tinha uma posição de destaque entre "Os Trinta", mas também não foi tão famoso quanto "Os Três". Davi o colocou como chefe da sua guarda pessoal.
24-39 Entre "Os Trinta" estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodo, de Belém; Sama e Elica, da cidade de Harode; Heles, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husa; Salmom, o aoíta; Maarai e Helebe, filho de Baaná, da cidade de Netofa; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, no território da tribo de Benjamim; Benaías, de Piratom; Hidai, dos vales de Gaás; Abi-Albom, de Arabá; Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas; os hararitas Sama e Aião, filho de Sarar; Elifelete, filho de Acasbai, de Maacá; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo; Hezro, de Carmelo; Paarai, de Arabe; Igal, filho de Natã, de Zoba; Bani, do território de Gade; Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, que carregava as armas de Joabe, cuja mãe era Zeruia; Ira e Garebe, de Jatir; e Urias, o heteu. Houve trinta e sete soldados famosos ao todo.

arrancou-lhe a lança das mãos e o matou com a sua própria arma.
22 Isso fez Banaías, filho de Joiada, obtendo renome entre os heróis.
23 Foi mais considerado que os trinta, mas não igualou aos três. Davi pô-lo à frente de sua guarda.
24 Entre os trinta contavam-se Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Hosama de Harod; Elica de Harod;
26 Heles de Falti; Hira, filho de Aces de Tícua;
27 Abiezer de Anatot; Mobonai, o husatita;
28 Selmon, o aoíta; Maarai de Netofa;
29 Héled, filho de Baana de Netofa; Etai, filho de Ribai de Gabaá dos benjaminitas;
30 Banaías de Faraton; Hedai do vale de Gaás;
31 Abi-Albon de Arabá;
32 Azmavet de Berom; Eliaba de Salabon; Bene-Jassen;
33 Jônatas; Hosama, o ararita; Aião, filho de Sarar, o ararita;
34 Elifelet, filho de Aasbai, o macatita; Eliam, filho de Aquitofel de Gilo;
35 Hesrai de Carmelo;
36 Farai de Arbi; Igaal, filho de Natã de Soba; Boni de Gad;
37 Selec, o amonita; Naarai de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia;

egípcio e o. matou com a sua própria lança.
22 Isto foi o que fez Banaías, filho de Joiada, e alcançou fama entre os trinta valentes.
23 Ele foi mais ilustre do que os Trinta, mas não foi contado entre os Três; Davi o colocou na chefia da sua guarda pessoal.
24 Asael, irmão de Joab, estava entre os Trinta. Elcanã, filho de Dodô, de Belém.
25 Sama, de Harod. Elica, de Harod.
26 Heles, de Bet-Falet. Ira, filho de Aces, de Técua.
27 Abiezer, de Anatot. Sobocai, de Husa.
28 Selmon, de Ao. Maarai, de Netofa.
29 Héled, filho de Baana, de Netofa. Etai, filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim.
30 Banaías de Faraton. Hedai, das Torrentes de Gaás.
31 Abibaal, de Bet-Arabá. Azmot, de Baurim.
32 Eliaba, de Saalbon. Jasen, de Gimzo.
33 Jônatas, filho de Sama, de Arar. Aiam, filho de Sarar, de Arar.
34 Elifalet, filho de Aasbai, de Bet-Maaca. Eliam, filho de Aquitofel, de Gilo.
35 Hessai, de Carmel. Farai, de Arab.
36 Igaal, filho de Natã, de Soba. Bani, o gadita.
37 Selec, o amonita. Naarai, de Berot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia.

22 Estes foram alguns dos feitos que deram a Benaia, filho de Jeoiada, quase tanta fama como a dos três primeiros.
23 Era muito famoso entre os trinta, mas não pode rivalizar com o grupo dos três. David fê-lo capitão da sua guarda pessoal.
24 Asael, irmão de Joabe, era também um dos trinta comandantes. Os outros eram: El-Hanã, filho de Dodo, de Belém;
25 Samá de Harode; Elica também de Harode;
26 Helez de Palti; Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27 Abiezer de Anatote; Mebunai de Husate;
28 Zalmom o aoíta; Maarai de Netofá;
29 Helebe, filho de Baaná, de Netofá; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, da tribo de Benjamim;
30 Benaia de Piraton; Hidai do ribeiro de Gaás;
31 Abi-Albom de Arbate; Azmavete de Baurim;
32 Eliaba de Saalbom; Os filhos de Jasen; Jónatas, filho de Sage, de Harar;
33 Samá de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;
34 Elifelete, filho se Aasbai, de Maacá; Eliam, filho de Aitofel, de Gilo;
35 Hezro do Carmelo; Paarai de Arba;
36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani de Gad;
37 Zeleque de Amon; Naarai de Beerote, o que levava as armas de Joabe, o filho de Zeruía;

38 Ira, itrita; Garebe, itrita;
39 Urias, heteu; ao todo, trinta e sete.

2 Samuel 24

O levantamento do censo

1 Crônicas 21.1-6

1 Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

2 Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.
5 Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.
6 Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom;

2 Samuel 24

Davi manda contar o povo

1Crônicas 21.1-8

1Em outra ocasião, o Senhor ficou muito irado com o povo de Israel e levou Davi a prejudicá-los. Deus disse a Davi: — Vá e faça a contagem do povo de Israel e de Judá.
2Então Davi deu a Joabe, o comandante do seu exército, a seguinte ordem: — Vá com os seus oficiais por todas as tribos de Israel, do Norte ao Sul do país, e faça a contagem do povo. Eu quero saber quantos somos.
3Mas Joabe respondeu ao rei: — Que o Senhor, nosso Deus, faça o povo de Israel cem vezes mais numeroso do que é agora, e que o senhor viva para vê-lo fazer isso! Mas por que o senhor quer fazer essa contagem?

4Porém o rei fez com que Joabe e os seus oficiais obedecessem à sua ordem; então eles saíram da presença de Davi e partiram para contar o povo de Israel.

5Atravessaram o rio Jordão e acamparam ao sul de Aroer, a cidade do vale, no território de Gade. Dali foram para o norte até a cidade de Jazer,
6continuaram até Gileade e chegaram até Cades, terra dos heteus. Então foram a Dã e de Dã viraram a oeste, para Sidom.

38 Ira de Jeter; Gareb de Jeter;
39 Urias, o hiteu. Trinta e sete ao todo.

2 Samuel 24

1 A cólera do Senhor se inflamou novamente contra Israel e excitou Davi contra eles, dizendo-lhe: “Vai recensear Israel e Judá”.

2 Disse, pois, o rei a Joab e aos chefes do exército que estavam com ele: “Percorrei todas as tribos de Israel, desde Dã até Bersabeia e recenseai o povo, de maneira que eu saiba o seu número”.

3 Joab disse ao rei: “Que o Senhor, teu Deus, multiplique o povo cem vezes mais do que agora, aos olhos do rei, meu senhor. Mas que pretende o rei, meu senhor, com isso?”.

4 A ordem do rei, no entanto, prevaleceu sobre a opinião de Joab e dos chefes do exército. Eles deixaram o rei e foram fazer o recenseamento do povo de Israel.

5 Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade situada no meio do vale, indo em seguida por Gad até Jazer.

6 Foram depois a Galaad e à terra dos hiteus, em Cades e chegaram até Dã. Dali se dirigiram para Sidon.

38Ira, de Jeter. Gareb, de Jeter.
39Urias, o heteu. No total, trinta e sete.

2 Samuel 24

O recenseamento do povo

1A ira de Iahweh se acendeu contra Israel e incitou Davi contra eles: "Vai", disse ele, "e faze o recenseamento de Israel e de Judá."

2O rei disse a Joab e aos chefes do exército que o acompanhavam: "Percorrei, pois, todas as tribos de Israel, de Dã a Bersabéia, e fazei o recenseamento do povo, a fim de que eu saiba o número da população."

3Joab respondeu ao rei: "Multiplique Iahweh teu Deus o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do senhor meu rei o vejam, mas por que teria o senhor meu rei tal desejo? "

4Mas a ordem do rei se impôs a Joab e aos chefes do exército, e Joab e os chefes do exército deixaram a presença do rei para recensear o povo de Israel.

5Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade que está no meio do vale, e chegaram aos gaditas, perto de Jazer.

6Em seguida, foram a Galaad, à terra dos heteus, em Cades, e voltaram a Dã, e de Dã dirigiram-se a Sidônia.

38Ira de Itra; Garebe de Itra;
39Urias, o hitita. Trinta e sete ao todo.

2 Samuel 24

David manda fazer um recenseamento

(1 Cr 21.1-17)

1A ira do Senhor tornou a acender-se contra Israel e David foi levado a tomar uma decisão que trouxe uma desgraça para o povo: fazer um recenseamento de Israel e Judá.

2O rei disse a Joabe, comandante do seu exército: “Faz o recenseamento geral de toda a população, desde Dan até Berseba, para que se saiba quantos são ao todo.”

3Joabe replicou: “Que o Senhor, teu Deus, permita que vivas o bastante para veres este povo multiplicado cem vezes neste reino! Que interesse tens tu nesse recenseamento?”

4A vontade do rei prevaleceu contra a argumentação de Joabe. Este, acompanhado de outros oficiais do exército, começou a tarefa da contagem do povo de Israel.
5Primeiramente atravessaram o Jordão e instalaram-se em Aroer, a sul da cidade que fica no meio do vale de Gad, junto de Jazer.
6Depois foram para Gileade, na terra de Tatim-Hodchi, para Dan-Jaã e para os arredores de Sídon.

7 chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba.

8 Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém.

9 Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil.

Davi escolhe o castigo

1 Crônicas 21.7-17

10 Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniqüidade do teu servo; porque procedi mui loucamente.

11 Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

7Depois foram para o sul, para a cidade de Tiro, que era cercada de muralhas, e dali foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus e finalmente até Berseba, na parte sul de Judá.

8E assim, depois de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém, tendo viajado pelo país inteiro.

9E eles informaram ao rei que o total de homens capazes para o serviço militar era o seguinte: oitocentos mil em Israel e quinhentos mil em Judá.

10Mas, depois que Davi fez a contagem, a sua consciência começou a doer, e ele disse: — Ó Senhor Deus, eu cometi um pecado terrível ao mandar contar o povo. Por favor, perdoa-me! O que fiz foi uma loucura.

11-12Então o Senhor disse ao profeta Gade, o vidente de Davi: — Vá e diga a Davi que eu dou a ele o direito de escolher uma de três coisas; aquilo que ele escolher eu farei. Na manhã seguinte, depois que Davi já se havia levantado,

13Gade foi falar com ele, contou o que Deus tinha dito e perguntou: — O que o senhor prefere? Três anos de fome na sua terra, três meses fugindo dos seus inimigos ou três dias de peste na sua terra? Resolva agora e me diga que resposta devo dar a Deus.

7 Atingiram a fortaleza de Tiro e passaram em todas as cidades dos heveus e dos cananeus, chegando até o Negueb de Judá, em Bersabeia.

8 Percorreram assim toda a terra e voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias.

9 Joab entregou ao rei o resultado do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que manejavam a espada; e, em Judá, quinhentos mil homens.

10 Depois que foi recenseado o povo, Davi sentiu remorsos e disse ao Senhor: “Cometi um grande pecado, fazendo isso. Mas agora apagai, ó Senhor, a culpa de vosso servo, porque procedi nesciamente”.

11 Levantando-se Davi no dia seguinte, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Gad, o vidente de Davi, nestes termos:

12 “Vai dizer a Davi: Assim fala o Senhor: Proponho-te três alternativas: – escolhe uma delas e eu a farei acontecer”.

13 Gad veio ter com Davi e referiu-lhe estas palavras ajuntando: “Preferes que venham sobre a tua terra sete anos de fome, ou que fujas durante três meses diante de teus inimigos que te perseguirão, ou que a peste assole a tua terra durante três dias? Reflete, pois e vê o que devo responder a quem me enviou”.

7Depois alcançaram a fortaleza de Tiro e foram a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e chegaram ao Negueb de Judá, em Bersabéia.

8Tendo percorrido toda a terra, voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte dias.

9Joab apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: Israel contava oitocentos mil homens de armas que portavam a espada, e Judá quinhentos mil.

A peste e o perdão divino

10Depois disso o coração de Davi se descompassou por ter recenseado o povo, e Davi disse a Iahweh: "Cometi um grande pecado! Agora, ó Iahweh, perdoa esta falta ao teu servo, porque cometi uma grande loucura."

11Quando, de manhã cedo, Davi se levantou —— Iahweh tinha dito ao profeta Gad, o vidente de Davi, esta palavra:

12"Vai dizer a Davi: Assim diz Iahweh: Eu te proponho três coisas; escolhe uma, e eu a executarei por ti." ——

13Então Gad foi ter com Davi e lhe disse: "Que queres que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra, ou que andes três meses fugindo do teu inimigo que te perseguirá, ou que durante três dias a peste caia sobre o teu país? Reflete agora e decide sobre o que devo responder àquele que me enviou! "

7Seguidamente, deslocaram-se para a fortaleza de Tiro e para todas as cidades dos heveus e dos cananeus e depois para o sul de Judá até Berseba.

8Passaram pela terra toda, tendo completado a sua missão em nove meses e vinte dias.

9Joabe trouxe o número total do povo ao rei: eram 800 000 homens em idade de serviço militar em Israel e 500 000 em Judá.

10Após ter mandado fazer o recenseamento, a consciência de David começou a acusá-lo e disse ao Senhor: “Pequei gravemente ao fazer tal coisa. Peço-te que me perdoes, porque reconheço que agi loucamente.”

11Na manhã seguinte, quando David se levantou, veio a palavra do Senhor ao profeta Gad, vidente de David. O Senhor disse a Gad:

12“Vai dizer a David: O Senhor propõe-te três coisas; escolhe a que preferes.”

13Gad veio ter com David e perguntou-lhe: “Preferes sete anos de fome em toda a terra, ou fugir diante dos teus inimigos durante três meses, ou que haja três dias de praga na tua terra? Pensa nisto e depois dá-me uma resposta, para que a transmita a quem me enviou.”

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.

15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo do SENHOR a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o SENHOR do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

1 Crônicas 21.18-27

18 Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

14Davi respondeu: — Estou desesperado, porém não quero ser castigado por homens. Que seja o Senhor Deus quem nos castigue, pois ele tem pena de nós!

15Então o Senhor mandou que uma peste caísse sobre o povo de Israel, desde a manhã até a hora que ele havia marcado. Do Norte ao Sul do país, morreram setenta mil israelitas.

16Quando o Anjo do Senhor já ia destruir Jerusalém, o Senhor resolveu não castigar mais o povo e disse ao Anjo que estava matando: — Pare! Já chega! O Anjo do Senhor estava perto do terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna, o jebuseu.

17Davi viu o Anjo que estava matando o povo e disse a Deus, o Senhor: — Só eu sou culpado. Fui eu que errei. O que foi que essa pobre gente fez? Eu e a minha família é que deveríamos ser castigados por ti.

18Naquele mesmo dia, Gade foi e disse a Davi: — Suba até o terreiro de malhar cereais que pertence a Araúna e construa lá um altar para Deus.

14 Davi respondeu a Gad: “Estou em grande angústia. É melhor cairmos nas mãos do Senhor, cuja misericórdia é grande, do que cair nas mãos dos homens!”. E Davi escolheu a peste.

15 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel, desde a manhã daquele dia até o prazo marcado. Ora, foi nos dias da colheita do trigo que o flagelo começou no povo e morreram setenta mil homens da população, desde Dã até Bersabeia.

16 E o Senhor enviou um anjo sobre Jerusalém para destruí-la.

17 Vendo Davi o anjo que feria o povo, disse ao Senhor: “Vede, Senhor, fui eu que pequei. Eu é que sou o culpado! Esse pequeno rebanho, porém, que fez ele? Que a tua mão se abata sobre mim e sobre a minha família!”. O Senhor arrependeu-se então de ter mandado aquele flagelo e disse ao anjo que exterminava o povo: “Basta! Retira agora a tua mão”. O anjo do Senhor se encontrava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

18 Gad veio ter com Davi naquele dia e disse-lhe: “Sobe e levanta um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu”.

14Davi respondeu a Gad: "Estou em grande angústia. . . Ah! Caiamos nas mãos de Iahweh, porque é grande a sua misericórdia, mas não venha eu a cair nas mãos dos homens! "

15Portanto, Davi escolheu a peste. Era o tempo da colheita do trigo. Iahweh mandou a peste a Israel, desde aquela manhã até o dia determinado. O flagelo feriu o povo, e setenta mil homens do povo morreram, desde Dã até Bersabéia.

16O Anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém para a exterminar, mas Iahweh se arrependeu desse mal, e disse ao Anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira a tua mão agora!" O Anjo de Iahweh estava perto da eira de Areúna, o jebuseu.

17Quando Davi viu o Anjo que afligia o povo, disse a Iahweh: "Sou eu quem pecou, eu sou quem cometeu o mal, mas aqueles, e o rebanho, que mal fizeram? Venha a tua mão e caia sobre mim e sobre a minha família! "

A construção de um altar

18Nesse mesmo dia, veio Gad a Davi e lhe disse: "Sobe e ergue um altar a Iahweh na eira de Areúna, o jebuseu."

14“É uma decisão muito difícil”, respondeu David. “É melhor cair nas mãos do Senhor, porque grande é a sua misericórdia, do que nas mãos dos homens.”

15Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel naquela manhã, que durou três dias, e morreram 70 000 pessoas desde Dan, no norte, até Berseba, no sul.

16Quando o anjo do Senhor se preparava para estender a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, por causa da grande compaixão que sentiu, o Senhor ordenou ao anjo destruidor: “Para! Já basta!” O anjo do Senhor estava sobre a eira de Arauna, o jebuseu.

17Quando David viu o anjo, disse ao Senhor: “Senhor, eu sou o único culpado deste pecado! Estas ovelhas nada fizeram! Destrói-me a mim e à minha família.”

David constrói um altar

(1 Cr 21.18-27)

18Nesse dia, Gad foi ter com David e disse-lhe: “Sobe à eira de Arauna, o jebuseu, e constrói ali um altar ao Senhor.”

19 Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado.

20 Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra.

21 E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a lenha.

23 Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, te seja propício.

24 Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinqüenta siclos de prata.

25 Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.

19Davi obedeceu à ordem de Deus, o Senhor, e foi, como Gade lhe tinha dito.

20Araúna olhou para baixo e viu que o rei e os seus oficiais vinham falar com ele. Então se ajoelhou e encostou o rosto no chão, em frente de Davi,

21e perguntou: — Senhor, por que veio aqui? Davi respondeu: — Eu vim para comprar este terreiro e construir nele um altar para Deus, o Senhor, a fim de que a peste acabe.

22Então Araúna disse: — Senhor, pegue tudo o que quiser e ofereça a Deus. Aqui estão os bois para serem queimados como oferta no altar, e aqui as cangas deles; e também as tábuas de debulhar cereais para serem usadas como lenha.

23Araúna deu tudo isso ao rei e disse: — Que o Senhor, seu Deus, aceite a sua oferta!

24Mas o rei respondeu: — Obrigado, não aceito. Eu vou pagar tudo isso. Eu não vou oferecer ao Senhor, meu Deus, sacrifícios que não me custaram nada. Então Davi comprou o terreiro de malhar cereais e os bois por cinquenta barras de prata.

25Ele construiu ali um altar para Deus, o Senhor, e apresentou ofertas que foram completamente queimadas e ofertas de paz. O Senhor respondeu à oração dele, e a peste acabou em Israel.

19 Davi subiu, segundo a palavra de Gad, intérprete da ordem do Senhor.

20 Ornã, que estava debulhando o trigo, viu aproximar-se dele o rei com a sua comitiva. Adiantou-se e prostrou-se por terra diante do rei,

21 dizendo: “Por que vem o rei, meu senhor, à casa de seu servo?”. “Para comprar a tua eira – disse Davi – e aqui construir um altar ao Senhor, a fim de que o flagelo cesse de devorar o povo.”

22 Ornã disse a Davi: “Tome-a, pois, o meu senhor e rei e faça o que lhe parecer bom! Aqui tens os bois para o holocausto e o carro e o jugo dos bois para lenha.

23 Ó servo de meu senhor e rei, dá-lhe tudo”. E Ornã ajuntou: “Que o Senhor, teu Deus, te seja propício!”.

24 “Não assim – disse o rei –; mas te pagarei o seu justo valor. Não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me tenham custado nada.” E Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 Levantou ali um altar ao Senhor e ofereceu sobre ele holocaustos e sacrifícios pacíficos. O Senhor compadeceu-se da terra e cessou o flagelo que assolava Israel.

19Então Davi subiu conforme a palavra de Gad, como Iahweh lhe ordenara.

20Areúna olhou e viu o rei e os seus oficiais que se aproximavam dele. — Areúna estava trilhando o trigo. — Ele saiu e se prostrou diante do rei, com o rosto em terra.

21Disse Areúna: "Por que veio o rei meu senhor a mim seu servo?" E Davi respondeu: "Para adquirir de ti esta eira, a fim de construir nela um altar a Iahweh. Assim a peste deixará o povo."

22Então disse Areúna ao rei: "Que o senhor meu rei a tome e ofereça o que lhe parecer bem! Aqui estão os bois para o holocausto, a grade e o jugo dos bois para a lenha.

23O servo do senhor meu rei tudo dá ao rei!" E Areúna disse ao rei: "Que Iahweh teu Deus se compraza com a tua oferenda! "

24Mas o rei respondeu a Areúna: "Não! Eu quero comprá-la por preço, pois não quero oferecer a Iahweh meu Deus holocaustos que não me custem nada!" E Davi adquiriu a eira e os bois por dinheiro, cinqüenta siclos.

25Davi construiu ali um altar a Iahweh e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então Iahweh teve piedade da terra, e a peste deixou Israel.

19David pôs-se logo a caminho, como o Senhor lhe tinha ordenado por intermédio de Gad.

20Quando Arauna viu o rei e os seus homens virem na sua direção, foi e inclinou-se com o rosto no chão perante o rei.

21“Porque vieste aqui?”, perguntou Arauna. David respondeu: “Para te comprar a eira e construir ali um altar ao Senhor, a fim de que cesse esta praga.”

22Arauna disse-lhe: “Fica já com ela, meu senhor, e usa-a como bem entenderes. Estão aqui bois para o holocausto e podes usar o carro e os jugos dos bois como madeira para o fogo do altar.

23Tudo te dou. Assim, o Senhor Deus aceite o teu sacrifício.”

24“Não”, disse David. “Quero comprar-ta pelo seu preço, pois não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que nada me custem.” David pagou-lhe então 50 peças de prata pela eira e pelos bois;

25Construiu ali um altar ao Senhor e sacrificou holocaustos e ofertas de paz sobre ele. O Senhor respondeu à sua oração e a praga cessou.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O primeiro livro dos Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia.

2 Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça.

3 Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuiu.

Adonias usurpa o trono

5 Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele.

6 Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O primeiro livro dos Reis

1 Reis 1

A velhice do rei Davi

1O rei Davi estava bem velho. Os seus servidores o cobriam com cobertas, mas ele não conseguia se aquecer.

2Por isso, os seus conselheiros disseram: — Rei Davi, nós vamos procurar uma moça para ficar com o senhor e cuidar do senhor. Ela dormirá ao seu lado e o conservará quente.

3Então procuraram em toda a terra de Israel uma moça bonita. Em Suném encontraram uma jovem chamada Abisague e a levaram ao rei.
4Abisague era muito bonita. Ela servia o rei e cuidava dele, mas Davi não teve relações com ela.

Adonias tenta ser rei

5-6Absalão havia morrido. Agora o filho mais velho de Davi que ainda estava vivo era Adonias, filho de Davi com Hagite. Adonias era um homem muito bonito. Davi nunca o havia repreendido, e ele queria muito ser rei. Adonias arranjou carros de guerra e cavalos e cinquenta homens que iam a toda parte com ele.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Reis

1 Reis 1

1 O rei Davi estava velho e avançado em idade; por mais que o cobrissem de roupas, não se aquecia.

2 Seus servos disseram-lhe: “Busquemos para nosso senhor, o rei, uma donzela virgem que sirva o rei, tenha cuidado dele e durma em seu seio para que ele se aqueça”.

3 Procuraram, pois, em toda a terra de Israel, uma donzela formosa; encontraram Abisag, a sunamita, e a conduziram à presença do rei.
4 Essa donzela era muito formosa. Ela cuidava do rei e o servia, mas ele não a possuiu.

5 Ora, Adonias, filho de Hagit, encheu-se de orgulho e exclamou: “Sou eu quem reinará”. Preparou para si uma carruagem e cavalos e tomou uma escolta de cinquenta homens.

6 Nunca seu pai o contrariou, dizendo: “Por que fazes isso?”. Além disso, ele era muito belo e (na idade) seguia imediatamente a Absalão.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeiro Reis

1 Reis 1

I. A Sucessão de Davi

Velhice de Davi e conspiração de Adonias

1O rei Davi estava velho, com idade avançada; por mais que lhe pusessem cobertas, não conseguia se aquecer.

2Disseram-lhe então seus servos: "Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá sobre o seu seio e o senhor nosso rei se aquecerá."

3Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e acharam Abisag de Sunam e a trouxeram ao rei.

4Essa jovem era extremamente bela; passou a cuidar do rei e a servi-lo, mas ele não a possuiu.

5Ora, Adonias, filho de Hagit, gabava-se dizendo: "Sou eu que vou reinar!" Arranjou para si carro e cavalos, além de cinqüenta guardas que corriam diante dele.
6Seu pai, enquanto viveu, não o repreendeu, dizendo: "Por que fazes isso?" Ele era também extraordinariamente belo e sua mãe o havia gerado depois de Absalão.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Reis

1 Reis 1

Adonias pretende ser rei

1Sendo o rei David já muito idoso, tinha enorme dificuldade em se aquecer. Por mais mantas com que o cobrissem, tinha sempre frio.

2“O remédio para isso”, disseram-lhe os criados, “é procurar-se uma rapariga virgem que cuide do rei e se recline nos seus braços, mantendo-o quente.”

3Então procuraram em todo o país uma rapariga que fosse formosa e selecionaram Abisague, sunamita.

4Trouxeram-na para junto do rei e ela cuidava dele, mas não tiveram relações sexuais.

5Por essa altura, o príncipe Adonias, cuja mãe era Hagite, decidiu ocupar o trono em lugar do seu pai. Reuniu carros e cavaleiros e recrutou cinquenta homens de marcha.
6O pai nunca o tinha sabido disciplinar; nunca fora contrariado nem repreendido. Era um homem extremamente bem parecido e Absalão era o seu irmão mais velho.

7 Entendia-se ele com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias.

9 Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, junto à pedra de Zoelete, que está perto da fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei,

10 porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

12 Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho.

13 Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

7Adonias falou com Joabe, que era filho de uma mulher chamada Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, e eles concordaram em ficar do lado dele.

8Mas o sacerdote Zadoque e Benaías, filho de Joiada, Natã, o profeta, Simei, Reí e os guarda-costas de Davi não ficaram do lado de Adonias.

9Um dia Adonias ofereceu ovelhas, touros e bezerros gordos em sacrifício, na pedra da Cobra, perto da fonte de Rogel. Ele convidou os outros filhos do rei Davi e os servidores do rei que eram de Judá.

10Porém não convidou o seu meio-irmão Salomão, nem Natã, o profeta, nem Benaías, nem os guarda-costas de Davi.

Salomão é feito rei

11Então Natã foi falar com Bate-Seba, a mãe de Salomão. Natã perguntou: — Você soube que Adonias, o filho de Hagite, se fez rei? E o rei Davi não está sabendo de nada!

12Vou lhe dar um conselho: se você quiser salvar a sua vida e a vida do seu filho Salomão,

13vá agora mesmo falar com o rei Davi e diga o seguinte: “Rei Davi, o senhor não jurou que o meu filho Salomão seria rei em seu lugar e que seria ele quem haveria de sentar no seu trono? Então, como é que Adonias se tornou rei?”

7 Tendo feito reuniões com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar, esses tornaram-se seus adeptos.

8 O sacerdote Sadoc, porém, bem como Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Rei, bem como os valentes de Davi, não abraçaram o seu partido.

9 Adonias, tendo imolado ovelhas, bois e bezerros cevados junto à pedra de Zoélet, ao lado de En-Roguel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei e todos os de Judá que estavam a serviço do rei.

10 Mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem o seu irmão Salomão.

11 Disse Natã a Betsabeia, mãe de Salomão: “Não soubeste que Adonias, filho de Hagit, se proclamou rei, sem que o saiba Davi, nosso senhor?

12 Escuta, vou dar-te um conselho para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão.

13 Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: ‘Ó rei, meu senhor, não juraste à tua serva que Salomão, meu filho, reinaria depois de ti e se sentaria no teu trono? Por que então Adonias se proclamou rei?’.

7Entrou em entendimentos com Joab, filho de Sárvia, e com o sacerdote Abiatar, que aderiram ao partido de Adonias;

8mas o sacerdote Sadoc, Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e Reí, bem como os valentes de Davi, não estavam do lado de Adonias.

9Quando, certa vez, Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Pedra-que-escorrega, situada perto da fonte do Pisoeiro, convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que estavam a serviço do rei,

10mas não convidou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

Intriga de Natã e de Betsabéia

11Então Natã disse a Betsabéia, mãe de Salomão: "Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagit, proclamou-se rei sem que Davi, nosso senhor, o soubesse?

12Pois olha: vou agora dar-te um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão.

13Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: 'Senhor, meu rei, porventura não juraste à tua serva: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono? Por que então Adonias se tornou rei? '

7Este procurou ganhar a confiança do general Joabe e de Abiatar, o sacerdote, os quais concordaram em colaborar nos seus intentos.

8Mas houve alguns que permaneceram fiéis ao rei David e que recusaram a apoiar Adonias, como foi o caso do sacerdote Zadoque, e Benaia, filho de Jeoiada, o profeta Natã e ainda Simei, Reé e os outros valentes do rei.

9Adonias foi até En-Rogel e sacrificou ovelhas, bois e bezerros cevados, junto à pedra de Zoelete. Convidou todos os irmãos, os outros filhos do rei David, assim como figuras de relevo de Judá pertencentes à casa real, pedindo-lhes que assistissem à sua coroação.

10Contudo, não convidou nem o profeta Natã, nem Benaia, nem os valentes guerreiros que tinham permanecido leais, nem o seu irmão Salomão.

11O profeta Natã foi ter com Bate-Seba, mãe de Salomão, e perguntou-lhe: “Estás a dar-te conta do que anda a suceder? Adonias, o filho de Hagite, vai tornar-se rei sem que David, o nosso senhor, o saiba!

12Se queres conservar a tua vida e a do teu filho Salomão, faz exatamente o que te vou dizer:

13Vai já ter com David e coloca-lhe esta questão: ‘Meu senhor, não me prometeste tu que o meu filho Salomão te sucederia no trono? Por que razão está então Adonias a reinar?’

14 Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

16 Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas?
17 Respondeu-lhe ela: SENHOR meu, juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.
18 Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes.

19 Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em ti, para que lhe declares quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono.
21 Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, jazer com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.
22 Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao

14E Natã continuou: — E aí, quando você ainda estiver falando com o rei, eu vou chegar e confirmar a sua história.
15Então Bate-Seba foi ao quarto de dormir do rei para falar com ele. Davi estava muito velho, e Abisague, a moça de Suném, estava cuidando dele.
16Em sinal de respeito, Bate-Seba se ajoelhou diante do rei. Então ele perguntou: — O que você quer?

17Ela respondeu: — Rei Davi, o senhor jurou pelo nome do Senhor, seu Deus, que o meu filho Salomão seria o rei em seu lugar e sentaria no seu trono.

18Mas Adonias já se tornou rei, e o senhor não está sabendo disso.
19Ele ofereceu muitos touros, ovelhas e bezerros gordos em sacrifício e convidou os irmãos dele, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército, para a festa. Porém não convidou o seu filho Salomão.

20Rei Davi, todo o povo de Israel está esperando que o senhor lhe diga quem será o rei em seu lugar.

21Se não disser, logo que o senhor morrer, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores.

22Enquanto Bate-Seba ainda estava falando, Natã chegou ao palácio.
23Contaram ao rei que o profeta Natã estava lá. Ele entrou, se ajoelhou diante do rei e encostou o rosto no chão.

14 Enquanto estiveres falando assim ao rei, entrarei e confirmarei o que tiveres dito”.

15 Foi Betsabeia ter com o rei no seu quarto. O rei estava já muito velho e Abisag, a sunamita, cuidava dele.

16 Betsabeia inclinou-se e prostrou-se diante do rei. Este disse-lhe: “Que queres?”.

17 Ela respondeu: “Meu senhor, prometeste com juramento à tua serva que meu filho Salomão reinaria depois de ti e se sentaria no teu trono.

18 Ora, eis que Adonias se proclamou rei, sem que o saiba o rei, meu senhor.

19 Imolou bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas e convidou todos os príncipes, o sacerdote Abiatar e o general Joab, mas não convidou o teu servo Salomão.

20 Ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos postos em ti, esperando que declares quem há de tomar o teu lugar no trono depois de ti.
21 Do contrário, logo que o rei, meu senhor, dormir com os seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos”.
22 Falava ela ainda ao rei, quando se apresentou o profeta Natã.
23 Disseram ao rei: “Está aí o profeta Natã”. Ele entrou e prostrou-se com o rosto por terra diante do rei.

14E enquanto ainda estiveres lá, falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas palavras."

15Betsabéia foi ter com o rei em seu aposento (ele estava muito velho e Abisag de Sunam o servia).

16Betsabéia se ajoelhou e se prostrou diante do rei, e o rei lhe perguntou: "Que desejas? "

17Ela respondeu-lhe: "Meu senhor, juraste à tua serva por Iahweh teu Deus: 'Teu filho Salomão reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono'.

18Ora, eis que agora Adonias se tornou rei e tu, senhor meu rei, não sabes disso.
19Ele imolou grande número de bois, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como também o sacerdote Abiatar, e Joab, general do exército, mas não convidou o teu servo Salomão!
20Contudo é para ti, senhor meu rei, que todo o Israel dirige o seu olhar, para que lhe indiques quem se sentará sobre o trono do senhor meu rei depois dele.

21Senão, quando o senhor meu rei tiver adormecido com seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tidos como culpados! "

22Ela ainda estava falando com o rei, quando chegou o profeta Natã.
23Anunciaram ao rei: "O profeta Natã está aí." Ele veio perante o rei e se prostrou diante dele, com o rosto em terra.

14Enquanto estiveres a falar, eu chegarei e confirmarei o que tiveres dito.”

15Bate-Seba assim fez e entrou nos aposentos do rei. Este estava mesmo muito velho e Abisague tratava dele.

16Bate-Seba inclinou-se perante ele. “Que pretendes?”, perguntou-lhe o soberano.

17“Meu senhor, tu prometeste-me, na presença do Senhor, teu Deus, que o meu filho Salomão seria rei depois de ti e que se sentaria no trono.

18No entanto, é Adonias que está a reinar e nem sequer estás informado disso.

19Até já celebrou a sua coroação sacrificando bois, bezerros cevados e muitas ovelhas. Convidou também todos os seus irmãos, o sacerdote Abiatar e o general Joabe, à exceção de Salomão.

20Todo o Israel está à espera da tua decisão, quanto a saber se Adonias é mesmo aquele que escolheste para te suceder.
21Se não fizeres alguma coisa, o meu filho Salomão e eu própria seremos presos e executados como qualquer criminoso, logo que venhas a falecer.”
22-23Enquanto ela falava, os criados do rei vieram dizer-lhe: “Está ali o profeta Natã que te quer falar.” Natã entrou e fez uma profunda vénia diante do soberano, perguntando-lhe:

rei, prostrou-se com o rosto em terra perante ele
24 e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é quem se assentará no meu trono?

25 Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?

28 Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele.
29 Então, jurou o rei e disse: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,
30 farei no dia de hoje, como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.
31 Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

24Depois disse: — Rei Davi, por acaso, o senhor anunciou que Adonias é quem será o rei em seu lugar?
25Hoje mesmo ele foi oferecer muitos touros, ovelhas e bezerros gordos em sacrifício. Convidou todos os filhos do senhor, convidou Joabe, o comandante do seu exército, e Abiatar, o sacerdote. E agora mesmo eles estão comendo e bebendo com ele e gritando: “Viva o rei Adonias!”

26Mas Adonias não me convidou e não convidou Zadoque, o sacerdote, nem Benaías, nem Salomão.

27Será que o senhor aprovou tudo isso e não contou pelo menos aos seus conselheiros quem será o rei em seu lugar?

28O rei Davi disse: — Chamem Bate-Seba. Ela voltou e ficou diante dele.

29Aí o rei lhe disse: — Eu prometo pelo Deus vivo, que me livrou de todas as aflições,
30que hoje eu cumprirei o juramento que fiz a você, em nome do Senhor, o Deus de Israel: o juramento de que o seu filho Salomão seria o rei em meu lugar.

31Bate-Seba se ajoelhou, encostou o rosto no chão e disse: — Que o meu senhor, o rei Davi, viva para sempre!

24 Em seguida, disse: “Ó rei, meu senhor, porventura declaraste: Adonias reinará depois de mim e se sentará no meu trono?

25 Pois ele desceu hoje para imolar bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas, tendo convidado todos os príncipes, os generais e o sacerdote Abiatar, os quais estão comendo e bebendo com ele e gritando: ‘Viva o rei Adonias!’.

26 Não fomos, porém, convidados nem eu, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.
27 Será do agrado de meu senhor e rei que assim se faça? Porque não deste a conhecer a teus servos quem deverá sentar-se depois de ti no trono do rei, meu senhor”.

28 O rei respondeu: “Chamai-me Betsabeia”. Ela entrou e ficou de pé diante dele.

29 O rei fez-lhe este juramento: “Pela vida de Deus que me livrou de toda angústia,

30 o que te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: ‘Teu filho Salomão reinará depois de mim e se sentará no meu trono em meu lugar, isso vou cumprir hoje’.”
31 Betsabeia inclinou-se diante do rei, prostrando-se com a face por terra e disse: “Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!”.

24Disse Natã: "Senhor meu rei, acaso disseste: 'Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono'?

25Pois ele desceu hoje para imolar inúmeros bois, bezerros cevados e ovelhas, tendo convidado todos os filhos do rei, os oficiais do exército e o sacerdote Abiatar; e eis que estão comendo e bebendo em sua presença, e clamando: 'Viva o rei Adonias! '

26Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.

27Porventura foi por ordem do senhor meu rei que isto se fez, sem que tenhas indicado a teus servos quem sucederia no trono ao senhor meu rei? "

Salomão, designado por Davi, é sagrado rei
28O rei Davi respondeu: "Chamai para mim Betsabéia." Ela veio perante o rei e ficou de pé diante dele.
29Então o rei lhe fez este juramento: "Pela vida de Iahweh, que me livrou de todas as angústias,
30como te jurei por Iahweh, Deus de Israel, que teu filho Salomão haveria de reinar depois de mim e se sentaria em meu lugar no trono, assim o farei hoje mesmo."
31Betsabéia se ajoelhou com o rosto em terra, prostrou-se diante do rei e disse: "Viva para sempre o rei Davi, meu senhor! "

24“Meu senhor, designaste Adonias para ser rei em teu lugar? É ele o príncipe que designaste para se sentar no teu trono?

25Hoje mesmo celebrou a sua coroação, sacrificando bois, bezerros cevados e um sem número de ovelhas; além disso convidou o general Joabe e o sacerdote Abiatar a assistir a essas celebrações. Eles estão a festejar, a beber e a aclamar: ‘Viva o rei Adonias!’

26Contudo, é bom saberes que nem Zadoque, o sacerdote, nem Benaia, filho de Jeoiada, nem Salomão, nem eu próprio fomos convidados.

27Terá isto sido feito com o teu conhecimento? Ainda não disseste uma palavra quanto a qual dos teus filhos escolheste para te suceder no trono.”

Salomão é proclamado rei
28“Tornem a chamar Bate-Seba”, disse David. Ela tornou a entrar nos aposentos e ali ficou diante do rei.
29Este prometeu-lhe: “Tão certo como vive o Senhor que me salvou de todos os perigos!
30Segundo o meu decreto o teu filho Salomão será o rei que me sucederá no trono, como antes tinha garantido na presença do Senhor, Deus de Israel.”

31Bate-Seba tornou a curvar-se perante ele e exclamou: “Estou-te muito grata, senhor! Que o rei, meu senhor, viva para sempre!”

Salomão é constituído rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei.
33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom.
34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!
35 Subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, pois é ele quem reinará em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá.
36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.
37 Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.
38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom.

39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!

40 Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria,

32Então Davi mandou buscar o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaías, filho de Joiada. Quando eles entraram,

33Davi disse: — Levem com vocês os funcionários do meu palácio, façam o meu filho Salomão montar a minha própria mula e o levem até a fonte de Giom.

34Ali Zadoque e Natã o ungirão rei de Israel. Depois toquem as cornetas e gritem: “Viva o rei Salomão!”

35Em seguida venham atrás dele quando vier sentar-se no meu trono. Ele será rei em meu lugar porque eu o escolhi para governar Israel e Judá.
36— Assim será feito! — respondeu Benaías. — E que o Senhor, seu Deus, confirme isso!
37E que, assim como o Senhor Deus tem estado com o senhor, ele esteja também com Salomão e faça com que o reino dele seja ainda maior do que o seu!

38Então Zadoque, Natã, Benaías, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o acompanharam até a fonte de Giom.

39Zadoque levou a vasilha de azeite que havia tirado da Tenda da Presença de Deus e ungiu Salomão. Então tocaram a corneta, e o povo gritou: — Viva o rei Salomão!
40Depois todos foram andando atrás de Salomão, gritando de alegria e tocando

32 O rei Davi disse: “Chamai-me o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada”. Tendo-se eles apresentado diante do rei, este disse-lhes:

33 “Tomai convosco os servos de vosso amo, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão e levai-o a Gion.

34 Ali o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel. Tocareis então a trombeta e direis: ‘Viva o rei Salomão!’.

35 Voltareis depois atrás dele e ele virá sentar-se no meu trono para reinar em meu lugar; pois é a ele que estabeleço chefe de Israel e de Judá”.
36 Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: “Assim seja! Assim queira ordenar o Senhor, Deus de meu senhor e rei!
37 Esteja ele com Salomão assim como esteve com o rei, meu senhor, e eleve o seu trono ainda acima do trono de meu senhor, o rei Davi!”.

38 O sacerdote Sadoc desceu com o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus. Fizeram montar Salomão na mula de Davi e conduziram-no a Gion.

39 Tomou o sacerdote Sadoc no tabernáculo o chifre de óleo e ungiu com ele Salomão. A trombeta soou e todo o povo pôs-se a gritar: “Viva o rei Salomão!”.

40 Depois toda a gente acompanhou-o em cortejo, tocando flauta e fazendo grandes

32Depois o rei Davi ordenou: "Chamai para mim o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías, filho de Joiada." Eles vieram perante o rei,
33e este lhes disse: "Tomai convosco os servos do vosso rei, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão e fazei-o descer até Gion.

34Lá o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel e vós tocareis a trombeta e gritareis: 'Viva o rei Salomão! '

35Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá sentar-se no meu trono e reinará em meu lugar, pois foi a ele que instituí chefe sobre Israel e sobre Judá."
36Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Amém! Que assim o ordene Iahweh, o Deus do senhor meu rei!
37Como Iahweh esteve com o senhor meu rei, que ele esteja com Salomão e que ele exalte o seu trono mais do que o trono do rei Davi, meu senhor! "
38Desceram, pois, o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus. Fizeram Salomão montar na mula do rei Davi e o conduziram a Gion.

39O sacerdote Sadoc apanhou na Tenda o chifre de óleo e ungiu Salomão; soaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão! "

40Depois, todo o povo subiu atrás dele, tocando flauta e exultando com tão grande

32“Agora chamem o sacerdote Zadoque e Benaia”, ordenou o rei. “Que o profeta Natã torne também a vir.” Quando eles chegaram,

33disse-lhes: “Levem Salomão e a minha guarda real a Giom. Salomão deverá ir montado na minha mula.

34Ali, Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, deverão ungi-lo rei sobre Israel. Tocarão a trombeta e gritarão: ‘Viva o rei Salomão!’

35Quando regressarem, ele deverá sentar-se no meu trono como novo rei, porque foi a ele que eu ungi rei de Israel e Judá.”

36-37“Assim seja! E que o Senhor, o Deus do rei, meu senhor, confirme isso!”, respondeu Benaia, filho de Jeoiada. E acrescentou: “Que o Senhor seja com Salomão como foi contigo e que o seu reinado seja ainda maior que o teu!”

38O sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Jeoiada, e os cretenses e peleteus da guarda pessoal do rei levaram Salomão a Giom, montado na mula do soberano.
39Ali, Zadoque pegou num recipiente contendo o óleo sagrado do tabernáculo e derramou-o sobre Salomão. As trombetas tocaram e todo o povo gritou: “Viva o rei Salomão!”
40Seguidamente, regressaram todos a Jerusalém, desfilando no meio de muita

de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda a falar, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote; disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trazes boas-novas.

43 Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi, constituiu rei a Salomão.

44 E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste.

46 Também Salomão já está assentado no trono do reino.

47 Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou sobre o leito.

flauta; e faziam tanto barulho, que até parecia que a terra estava rachando.

41Adonias e todos os seus convidados tinham acabado de comer quando ouviram aquele barulho. Joabe ouviu o som da corneta e perguntou: — O que quer dizer essa barulhada na cidade?

42Ele ainda estava falando quando chegou Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote. Adonias disse a Jônatas: — Entre aqui. Você é um homem de valor e deve estar trazendo boas notícias.

43— Pelo contrário, — respondeu Jônatas — o rei Davi tornou Salomão rei.

44Ele mandou Zadoque, Natã, Benaías, os queretitas e os peletitas acompanharem Salomão. Eles fizeram Salomão montar a mula do rei Davi,

45e Zadoque e Natã o ungiram rei, na fonte de Giom. Depois voltaram para a cidade, gritando de alegria, e agora o povo está fazendo um grande alvoroço. É esse o barulho que vocês estão ouvindo.

46Agora Salomão é o rei.

47E além disso os funcionários do palácio foram cumprimentar o rei Davi para dar-lhe os parabéns. Eles disseram: “Que o seu Deus faça com que Salomão seja ainda mais famoso do que o senhor, e que o

festas, de modo que a terra vibrava com suas aclamações.

41 Quando Adonias e seus convivas terminavam o seu banquete, ouviram aquele clamor. Joab, ouvindo soar a trombeta, disse: “Por que esse barulho de cidade alvoroçada?”.

42 Falava ainda, quando sobreveio Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. Adonias disse-lhe: “Vem, pois tu és um homem valente e trazes certamente boas notícias”.

43 “Sim – respondeu Jônatas –, é verdade que o rei Davi, meu senhor, proclamou rei a Salomão.

44 Enviou com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, juntamente com os cereteus e os feleteus, e estes fizeram-no montar na mula do rei.

45 O sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram-no rei em Gion. Dali voltaram cheios de alegria e a cidade entrou em alvoroço; essa é a algazarra que ouviste.

46 E Salomão até já se assentou no trono do reino.

47 Além disso, os servos do rei foram felicitar o rei Davi, meu senhor, dizendo: ‘Que o teu Deus torne o nome de Salomão maior que o teu e eleve o seu trono ainda acima do teu!’. O rei prostrou-se então sobre o seu leito e disse:

júbilo, que a terra se fendia com seus clamores.

O medo de Adonias

41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele ouviram o barulho; eles tinham acabado a refeição. Joab também ouviu o toque da trombeta e perguntou: "Por que este barulho e alvoroço na cidade? "

42Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias disse: "Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias."

43Jônatas respondeu a Adonias: "De fato; o rei Davi, nosso senhor, acaba de proclamar Salomão rei!

44O rei mandou junto com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, fizeram-no montar na mula do rei,

45e o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungiram rei em Gion; voltaram de lá soltando gritos de alegria, e a cidade está alvoroçada; é esse o rumor que acabais de ouvir.

46Além disso, Salomão já está sentado no trono real,

47e os servos do rei já vieram felicitar o rei Davi, nosso senhor, dizendo: 'Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais que o teu!' e então o rei se prostrou sobre seu leito

alegria e de muita música que fazia estremecer o chão.

41Adonias e os seus hóspedes começaram a ouvir toda aquela euforia e aquele barulho, na altura em que finalizavam o banquete. “Que é que se está a passar?”, perguntou Joabe. “Que alvoroço é este?”

42Estava ele ainda a pronunciar estas palavras quando Jónatas, o filho do sacerdote Abiatar, apareceu de rompante. “Podes entrar”, disse-lhe Adonias, “porque és um homem valente e deves ter boas notícias.”

43“O rei David constituiu Salomão sobre o trono!”, exclamou Jónatas.

44“O rei enviou-o a Giom na companhia de Zadoque, o sacerdote, do profeta Natã e de Benaia, filho de Jeoiada, protegido pela guarda real. Ia montado na própria mula do rei.

45Zadoque e Natã ungiram-no rei em Giom! Neste momento já regressaram e toda a cidade está em festa, celebrando o acontecimento. Por isso, é que se ouve este barulho.

46Salomão está já sentado no trono.

47O povo felicita o rei David dizendo: ‘Que Deus te abençoe ainda mais através de Salomão do que te abençoou pessoalmente e torne o seu reinado ainda maior do que o teu!’ O rei está deitado nos seus

48 Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que deu, hoje, quem se assente no meu trono, vendo-o os meus próprios olhos.
49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

50 Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar.

51 Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 Respondeu Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá instruções a Salomão e morre

1 Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo:

reino dele seja ainda maior do que o seu!” Aí, o rei se curvou na cama
48e orou assim: “Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje colocou um dos meus descendentes como rei em meu lugar e deixou que eu vivesse para ver isso!”

49Então os convidados de Adonias ficaram com medo, e se levantaram, e foram embora, cada um pelo seu caminho.

50Adonias ficou com muito medo de Salomão e por isso foi para a Tenda da Presença de Deus e ficou segurando nas pontas do altar.

51Contaram ao rei Salomão que Adonias estava com medo dele e que tinha ido pegar nas pontas do altar e tinha dito: — Eu quero que o rei Salomão jure hoje que não mandará me matar à espada.

52Salomão disse: — Se ele provar que é um homem de palavra, eu juro que nem um fio dos seus cabelos será tocado; mas, se estiver com más intenções, ele morrerá.
53Então o rei Salomão mandou buscar Adonias. Fizeram com que ele descesse do altar, e ele veio, se ajoelhou diante do rei e encostou o rosto no chão. E o rei lhe disse: — Vá para casa.

1 Reis 2

Os últimos conselhos de Davi a Salomão

1Quando estava chegando o dia da morte de Davi, ele deu conselhos ao seu filho Salomão. Davi disse:

48 ‘Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje pôs sobre o meu trono um sucessor, vendo-o eu com os meus próprios olhos!’.”

49 Os convidados de Adonias, aterrorizados, levantaram-se e foram cada um para o seu lado.

50 Adonias, temendo Salomão, levantou-se também e foi abraçar-se com os chifres do altar.

51 Disseram-no a Salomão, nestes termos: “Eis que Adonias, temendo o rei Salomão, foi abraçar-se com os chifres do altar, dizendo: ‘Jure-me hoje o rei Salomão que ele não fará morrer o seu servo à espada!’.”
52 “Se ele se mostrar um homem valente – respondeu Salomão –, não lhe cairá por terra um só de seus cabelos; mas se nele se encontrar maldade, morrerá”.

53 O rei Salomão mandou mensageiros e o fizeram descer do altar. Ele veio e prostrou-se diante do rei, que lhe disse: “Volta para a tua casa”.

1 Reis 2

1 Aproximando-se o fim de Davi, deu ele ao seu filho Salomão as suas últimas instruções:

48e assim falou: 'Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes' sentar-se sobre meu trono'."

49Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se e cada qual partiu para um lado.

50Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar.

51A notícia foi comunicada a Salomão, com estas palavras: "Eis que Adonias teve medo do rei Salomão e se agarrou aos chifres do altar, dizendo: Que o rei Salomão me jure hoje que não mandará matar seu servo à espada."
52Salomão respondeu: "Se ele se portar como uma pessoa honesta, nem sequer um de seus cabelos cairá por terra; mas se for surpreendido em falta morrerá."

53E o rei Salomão ordenou que o descessem do altar; ele veio e prostrou-se diante do rei Salomão, que lhe disse: "Vai para casa."

1 Reis 2

Testamento e morte de Davi

1Aproximando-se o fim de sua vida, Davi ordenou a seu filho Salomão:

aposentos e aí recebe as felicitações, dizendo:
48‘Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que escolheu um dos meus filhos para se sentar no meu trono, mantendo-me em vida para ver isso.’ ”
49Então Adonias e os seus hóspedes deixaram o banquete e fugiram com medo, pois receavam pela segurança das suas vida.

50Adonias correu para o tabernáculo e pegou nas pontas do altar sagrado.

51Quando chegou aos ouvidos de Salomão que Adonias estava no tabernáculo pedindo clemência,

52respondeu: “Se se conduzir retamente, não tem nada a temer; caso contrário morrerá.”

53O rei Salomão mandou-o vir à sua presença e fizeram-no descer do altar. Ele veio e prostou-se perante o soberano que apenas lhe disse: “Vai para casa!”

1 Reis 2

David aconselha Salomão

1O rei David sentiu que se aproximava do fim dos seus dias e deu a Salomão as seguintes recomendações:

2 Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem!

3 Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores;

4 para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés.

6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.

7 Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

2— Está chegando o dia da minha morte. Portanto, seja corajoso e seja homem!

3E faça aquilo que o Senhor, seu Deus, manda. Obedeça a todas as suas leis e mandamentos, como estão escritos na Lei de Moisés. Assim você será bem-sucedido aonde quer que for e em tudo o que fizer.

4Se você obedecer ao Senhor Deus, ele cumprirá a promessa que me fez. Ele me prometeu que os meus descendentes governariam Israel enquanto obedecessem cuidadosamente e fielmente aos seus mandamentos, com todo o seu coração e com toda a sua alma.

5— Além disso, você sabe o que Joabe, cuja mãe é Zeruia, me fez. Ele matou os dois comandantes do exército de Israel, isto é, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Você sabe como, em tempo de paz, ele os matou para vingar as mortes que eles haviam causado em tempo de guerra. Joabe matou homens inocentes, e agora eu sou o responsável pelo que ele fez e estou sofrendo as consequências.

6Você sabe o que deve fazer. Não deixe que ele tenha morte natural.

7— Mas seja bondoso para os filhos de Barzilai, que é de Gileade, e deixe que eles comam à sua mesa, pois foram bons para mim quando eu estava fugindo do seu irmão Absalão. Davi continuou:

2 “Eu me vou – disse ele – pelo caminho que segue toda a terra. Sê corajoso e comporta-te como homem!

3 Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus; anda em seus caminhos, observa suas leis, seus mandamentos, seus preceitos e seus ensinamentos, tais como estão escritos na Lei de Moisés. Desse modo, serás bem-sucedido em tudo o que fizeres e em tudo o que empreenderes,

4 e o Senhor cumprirá a promessa que me fez, isto é, que eu terei sempre um de meus descendentes no trono de Israel, se meus filhos guardarem seus caminhos e andarem diante dele com fidelidade, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

5 Tu sabes tão bem como eu o que me fez Joab, filho de Sárvia, como ele assassinou os dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, derramando assim em pleno tempo de paz o sangue da guerra e manchando com o sangue da guerra o cinto de seus rins e o calçado de seus pés.

6 Farás como julgares prudente e não deixarás que as suas cãs desçam em paz à habitação dos mortos.

7 Por outro lado, tratarás com benevolência os filhos de Berzelai, o galaadita; faze-os comer à tua mesa, porque foi esse o gesto que tiveram para comigo quando eu fugia diante de teu irmão Absalão.

2"Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e porta-te varonilmente.

3Guardarás as ordens de Iahweh teu Deus, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e seus testemunhos conforme estão escritos na lei de Moisés, a fim de seres bem sucedido em tudo quanto empreenderes e em todos os teus projetos.

4Para que Iahweh cumpra a promessa que me fez, dizendo: 'Se os teus filhos conservarem boa conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de Israel.'

5Sabes também o que me fez Joab, filho de Sárvia o que ele fez aos dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jeter, aos quais matou, vingando em tempo de paz o sangue derramado na guerra e manchando de sangue inocente o cinturão dos meus rins e a sandália de meus pés;

6agirás com acerto não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Xeol.

7Aos filhos de Berzelai, o galaadita, porém, tu os tratarás com bondade e eles estarão entre os que comem à tua mesa, pois tal foi o auxílio que me prestaram quando eu fugia diante de teu irmão Absalão.

2“Em breve irei para onde toda a gente acaba por ir. Espero que sejas um homem forte e ativo.

3Obedece às leis do Senhor, teu Deus, e segue os seus caminhos. Guarda cada um dos seus mandamentos, leis, preceitos e decretos, escritos na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que vás.

4Se assim fizeres, o Senhor cumprirá a promessa que me deu, que se os meus filhos e os seus descendentes caminharem com lealdade e se mantiverem fiéis a Deus de todo o coração e alma, haverá sempre um deles que reinará em Israel; a minha dinastia não terá fim.

5Portanto, ouve as minhas instruções. Sabes que Joabe assassinou os meus dois generais, Abner e Amasa. Alegou que se tratou de um ato de guerra, mas o certo é que o fez em tempo de paz.

6És um homem sensato e saberás o que hás de fazer; não o deixes morrer em paz.

7Contudo, sê bondoso para com os filhos de Barzilai de Gileade. Que sejam hóspedes permanentes da casa real, pois cuidaram de mim, quando tive de fugir do teu irmão Absalão.

8 Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.
9 Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

10 Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
11 Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três.

12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Morte de Adonias

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.

14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala.

15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do SENHOR ele o recebeu.

8— E não esqueça Simei, filho de Gera, da cidade de Baurim, no território da tribo de Benjamim. Ele me amaldiçoou duramente no dia em que fui a Maanaim. Porém, quando eu me encontrei com ele perto do rio Jordão, jurei em nome do Senhor que não o mandaria matar.

9Mas você é um homem sábio e não deve deixar que ele fique sem castigo. Você sabe o que deve fazer para que ele morra.

A morte de Davi

10Davi morreu e foi sepultado ao lado dos seus antepassados na Cidade de Davi.
11Ele foi rei de Israel quarenta anos. Governou sete anos em Hebrom e trinta e três anos em Jerusalém.

12Salomão ficou no lugar de Davi, o seu pai, como rei, e o seu governo se fortaleceu muito.

A morte de Adonias

13Então Adonias, filho de Hagite, foi visitar Bate-Seba, a mãe de Salomão. Ela perguntou: — A sua visita é de amigo? — É, sim! — respondeu ele.

14E continuou: — Eu quero lhe dizer uma coisa. — Diga! — disse ela.
15E Adonias disse: — A senhora sabe que sou eu quem deveria ser o rei e que todos esperavam isso em Israel. Mas as coisas aconteceram de modo diferente, e o meu irmão se tornou rei porque essa era a vontade de Deus, o Senhor.

8 Tens também perto de ti Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me insultou tão violentamente no dia em que eu ia para Maanaim. Mas como ele veio ao meu encontro até o Jordão, jurei-lhe por Deus que o não mataria pela espada.

9 Tu, porém, não o deixarás impune, pois és bastante sensato para saber como o terás de tratar; farás descer, com sangue, as suas cãs à habitação dos mortos”.

10 Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
11 Reinou durante quarenta anos sobre Israel, sete em Hebron e trinta e três em Jerusalém.

12 Salomão sentou-se no trono de Davi, seu pai, e seu reino foi solidamente estabelecido.

13 Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabeia, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: “Vens como amigo?”.

14 “Sim – disse ele –, preciso falar-te.” “Fala.”

15 Ele continuou: “Sabes que o reino era meu e que todo o Israel me considerava como o seu futuro rei. Mas o trono foi transferido a outro, passando para o meu irmão, porque o Senhor lhe concedeu.

8Tens contigo Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me amaldiçoou violentamente no dia em que parti para Maanaim; mas como ele desceu para me encontrar no Jordão, jurei-lhe por Iahweh que eu não o mataria pela espada.

9Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como tratá-lo para fazer descer ao Xeol com sangue seus cabelos brancos."

10E Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
11O reinado de Davi sobre Israel durou quarenta anos: em Hebron reinou sete anos, em Jerusalém, trinta e três.

Morte de Adonias

12Salomão subiu ao trono de Davi seu pai e seu poder consolidou-se fortemente.

13Adonias, filho de Hagit, foi ter com Bet-sabéia, mãe de Salomão. Ela perguntou: "É pacífica a tua visita?" Ele respondeu: "Sim."

14E disse: "Tenho algo a te dizer." Ela respondeu: "Fala."

15E ele: "Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel esperava que eu me tornasse rei, mas a realeza me escapou e foi dada a meu irmão, porque Iahweh lha havia destinado.

8Lembras-te certamente de Simei, o filho de Gera, benjamita de Baurim. Lançou-me tremendas maldições, quando eu ia para Maanaim, mas posteriormente, quando foi ter comigo ao rio Jordão, prometi-lhe que não o mataria.

9No entanto, essa promessa não te compromete. És suficientemente sábio para não o deixares morrer sem castigo.”

A morte de David

(1 Cr 29.26-28)

10David faleceu e foi sepultado na Cidade de David.

11Reinou em Israel durante 40 anos; 7 anos em Hebrom e 33 anos em Jerusalém.

12Salomão tornou-se o novo rei, substituindo o pai, e o seu reinado foi próspero.

O trono de Salomão é estabelecido

13Por esses dias, Adonias, o filho de Hagite, veio falar com Bate-Seba, mãe de Salomão. “Vens com intenções pacíficas?”, perguntou-lhe ela. “Sim, as minhas intenções são de paz.
14Tenho um favor a pedir-te”, disse-lhe. “Diz então.”

15Adonias respondeu: “Sabes bem que o reino estava para ser meu e tudo me corria favoravelmente; toda a gente esperava que eu sucedesse ao meu pai. Mas as coisas alteraram-se e o trono acabou por ser do

16 Agora, um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.

17 Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a Abisague, sunamita.

18 Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei.

21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe aprouver,

16Agora vou lhe fazer só um pedido e peço que a senhora me atenda. — O que você quer? — perguntou Bate-Seba.
17E ele disse: — Peça ao rei Salomão que me dê Abisague, a moça de Suném, para ser minha mulher. Eu sei que Salomão não deixará de atender um pedido seu.
18— Está bem! — respondeu ela. — Eu vou falar com o rei por você.

19Então Bate-Seba foi falar com o rei em favor de Adonias. Salomão se levantou para recebê-la e se inclinou diante dela. Depois sentou-se no seu trono e mandou que trouxessem um trono para Bate-Seba, e ela se sentou do lado direito do rei.

20Aí Bate-Seba disse: — Tenho um pequeno pedido para lhe fazer. Por favor, não recuse. E o rei disse: — Pode pedir, minha mãe. Eu não recusarei.

21Bate-Seba disse: — Dê Abisague em casamento ao seu irmão Adonias.

22— Por que é que a senhora está pedindo Abisague para Adonias? — perguntou Salomão. — A senhora deveria pedir que eu dê a ele também o reino. Afinal, Adonias é o meu irmão mais velho, e o sacerdote Abiatar e Joabe estão do lado dele!

23Aí Salomão jurou pelo Senhor Deus assim: — Que Deus me castigue, e em

16 Tenho a esse respeito um pedido a fazer-te; não o recuses”. “Fala.”

17 “Pede ao rei Salomão, que nada te recusa, que me dê Abisag, a sunamita, por mulher.”

18 “Está bem”, respondeu Betsabeia – falarei por ti ao rei.”

19 Betsabeia foi, pois, ter com o rei para falar-lhe em favor de Adonias. O rei levantou-se para ir-lhe ao encontro, fez-lhe uma profunda reverência e sentou-se no trono. Mandou colocar um trono para a sua mãe e ela sentou-se à sua direita:

20 “Tenho um pequeno pedido a fazer-te – disse ela –; não o negues”. “Pede, minha mãe – respondeu o rei –, porque nada te recusarei.”

21 Disse Betsabeia: “Peço-te que Abisag, a sunamita, seja dada por mulher ao teu irmão Adonias”.

22 E o rei Salomão disse à sua mãe: “Por que queres que Abisag, a sunamita, seja dada a Adonias? Pede também para ele o reino, que é meu irmão primogênito, assim como para o sacerdote Abiatar e para Joab, filho de Sárvia...”.

23 Jurou então o rei Salomão em nome de Deus, dizendo: “Deus me trate com o

16Agora, só tenho um pedido a fazer-te, não mo recuses." Ela respondeu: "Fala."

17E ele: "Dize, eu te peço, ao rei Salomão (pois ele nada te negará) que me dê Abisag de Sunam como esposa."

18"Está bem", respondeu Betsabéia, "eu falarei ao rei em teu favor."

19Betsabéia foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe falar de Adonias e o rei se ergueu para ir ao seu encontro e se prostrou diante dela; depois sentou-se no trono e mandou colocar um assento para a mãe do rei e ela sentou-se à sua direita.

20Disse ela: "Tenho um pequeno pedido para te fazer, não mo negues." O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não to negarei."

21Ela respondeu: "Que se dê Abisag de Sunam como esposa a teu irmão Adonias."

22Em resposta, o rei Salomão disse à sua mãe: "E por que pedes para Adonias Abisag de Sunam? Pede também para ele a realeza! Pois ele é meu irmão mais velho e já tem de seu lado o sacerdote Abiatar e Joab, filho de Sárvia! "

23E o rei Salomão jurou por Iahweh, dizendo: "Que Deus me faça este mal e mande mais algum outro, se Adonias não

meu irmão, porque era assim que o Senhor tinha planeado.
16Agora queria fazer-te um pedido e peço-te que não mo recuses.” Bate-Seba perguntou: “O que é?”
17“Intercede junto do rei Salomão a meu favor, pois sei que nada te recusa, e pede-lhe que me dê Abisague, a sunamita, como mulher.”
18Ela respondeu: “Está bem; irei pedir-lhe.”
19Efetivamente ela foi ter com o rei para lhe apresentar esse pedido. Quando se apresentou, o rei levantou-se do trono e inclinou-se perante ela. Ordenou em seguida que fosse colocado outro trono ao lado do seu para a sua mãe e ela sentou-se do seu lado direito.
20“Tenho um pequeno pedido a apresentar-te. Espero que não o recuses”, disse ela. Salomão perguntou-lhe: “Do que se trata, minha mãe? Sabes que nada te recusarei.”

21“Deixa que teu irmão Adonias case com Abisague.”

22“Sabes o que estás a pedir-me? Se lhe desse Abisague, dar-lhe-ia também o reino, porque ele é meu irmão mais velho! Tanto ele como o sacerdote Abiatar e o general Joabe tomariam conta do poder!”

23-24O rei Salomão fez então um juramento solene: “Que Deus me mate, se Adonias não morrer hoje mesmo, por

se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.
24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias.
25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu.

Expulso o sacerdote Abiatar

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai.

27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.

Morte de Joabe

28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar.
29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.

dobro, se eu não fizer Adonias pagar com a vida por ter feito esse pedido!
24O Senhor Deus me firmou no trono do meu pai Davi; ele cumpriu a sua promessa e deu o reino a mim e aos meus descendentes. Juro pelo Deus vivo que Adonias morrerá hoje mesmo!
25Então o rei deu ordem a Benaías, e ele foi, atacou Adonias e o matou.

A morte de Joabe

26Depois o rei Salomão disse ao sacerdote Abiatar: — Vá para as suas terras em Anatote. Você merece morrer, mas eu não vou mandar matá-lo hoje porque você, quando estava com o meu pai Davi, era o encarregado da arca da aliança e passou pelas mesmas dificuldades pelas quais o meu pai passou.
27Depois Salomão dispensou Abiatar do serviço de sacerdote de Deus e assim fez com que acontecesse o que o Senhor Deus tinha dito em Siló a respeito do sacerdote Eli e dos seus descendentes.

28Joabe soube do que aconteceu. (Ele havia passado para o lado de Adonias, porém não havia passado para o lado de Absalão.) Então fugiu para a Tenda da Presença do Senhor Deus e ficou segurando nas pontas do altar.
29Contaram ao rei Salomão que Joabe havia fugido para a Tenda e estava ao lado do altar. Aí ele mandou um mensageiro perguntar a Joabe por que havia fugido para o altar. Joabe respondeu que havia

último rigor, se Adonias não pagar esta palavra com a sua própria vida!
24 Pela vida de Deus que me estabeleceu solidamente no trono de Davi, meu pai e que fundou a minha casa como tinha prometido, Adonias será morto hoje mesmo”.
25 O rei Salomão enviou Banaías, filho de Joiada, para o matar; e Adonias morreu.

26 Disse também o rei ao sacerdote Abiatar: “Vai para as tuas terras, em Anatot, porque és digno de morte. Entretanto, não te matarei agora, porque levaste a arca do Senhor Javé diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as suas provações”.

27 Salomão destituiu Abiatar de suas funções sacerdotais, cumprindo-se assim a palavra pronunciada por Deus, em Silo, contra a casa de Heli.

28 Quando chegou essa notícia a Joab, que tinha seguido o partido de Adonias, embora não tivesse seguido o de Absalão, ele fugiu e refugiou-se no tabernáculo do Senhor, agarrando-se aos chifres do altar.
29 Foram dizer ao rei Salomão: “Joab refugiou-se no tabernáculo do Senhor e está junto do altar”. Salomão mandou Banaías, filho de Joiada, dizendo-lhe: “Vai e mata-o”.

pagar com a própria vida esta palavra que pronunciou!
24Pois bem, pela vida de Iahweh, que me confirmou e me fez sentar no trono de Davi, meu pai, e que lhe deu uma casa como prometera, hoje mesmo Adonias será morto."
25E o rei Salomão encarregou disso a Banaías, filho de Joiada, que o feriu e ele morreu.

O destino de Abiatar e de Joab

26Ao sacerdote Abiatar, o rei disse: "Vai para Anatot, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de Iahweh diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai."

27E Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de Iahweh, cumprindo-se assim a palavra que Iahweh tinha pronunciado contra a casa de Eli em Silo.

28Quando esta notícia chegou a Joab — que tinha apoiado Adonias, embora não tivesse apoiado Absalão — ele se refugiou na Tenda de Iahweh e se agarrou aos chifres do altar.
29Comunicaram ao rei Salomão: "Joab se refugiou na Tenda de Iahweh e se acha junto do altar." Então Salomão mandou dizer a Joab: "Que há contigo, para te refugiares junto do altar?" Joab

causa dessa conspiração contra mim! Tão certo como vive o Senhor, que me deu o trono de meu pai David e também este reino que me tinha prometido.”

25Então o rei Salomão ordenou que Benaia o matasse e este executou-o com uma espada.

26O soberano disse ao sacerdote Abiatar: “Regressa à tua terra, a Anatote, e vai para casa, porque deverias também morrer. Contudo, não o quero fazer por agora, por teres transportado a arca do Senhor Deus durante o reinado do meu pai e teres sofrido ao lado dele nas suas angústias.”

27Assim, Salomão forçou Abiatar a ceder a sua posição de sacerdote do Senhor, cumprindo-se a palavra do Senhor, a qual anunciara em Silo, respeitante aos descendentes de Eli.

28Quando Joabe soube da notícia da morte de Adonias, foi a correr para o santuário, o tabernáculo do Senhor, e pegou nas pontas do altar. Joabe tinha apoiado a revolta de Adonias, mas não a de Absalão.
29-30Salomão, ao ter conhecimento disto, ordenou também a Benaia que o executasse. Este foi ao tabernáculo e disse para Joabe: “O rei manda-te que desças daí!” Joabe respondeu: “Não. Aqui

	fugido para o Senhor Deus porque estava com medo de Salomão. Então Salomão mandou que Benaías fosse matar Joabe.		respondeu: "Tive medo de ti e me refugiei junto de Iahweh." Então Salomão mandou Banaías, filho de Joiada, dizendo-lhe: "Vai e mata-o! "	morrerei.” Benaia regressou junto do rei para saber o que haveria de fazer.
30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.	30Benaías foi até a Tenda de Deus e disse a Joabe: — O rei mandou você sair daí. — Não saio! — respondeu Joabe. — Eu morrerei aqui. Então Benaías voltou e contou ao rei o que Joabe tinha dito.	30 Banaías, chegando ao tabernáculo do Senhor, disse a Joab: “O rei ordena que saias daqui”. – “Não saio – respondeu Joab –; quero morrer aqui.” Banaías foi ao rei e disse-lhe: “Eis o que me disse Joab e o que me respondeu”.	30Banaías foi à Tenda de Iahweh e disse-lhe: "O rei ordena: 'Sai! '" "Não", respondeu ele, "eu morrerei aqui." Banaías levou a resposta ao rei: "Eis o que Joab disse e o que me respondeu."	
31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou.	31Aí Salomão ordenou: — Faça o que ele disse. Mate-o e sepulte-o. Assim nem eu nem os descendentes do meu pai Davi seremos mais considerados culpados pelo que Joabe fez quando matou homens inocentes.	31 O rei disse-lhe: “Faze como ele disse. Mata-o e enterra-o, para que assim se afaste de mim e da casa de meu pai o sangue que ele derramou sem motivo.	31O rei lhe disse: "Faze como ele disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim tirarás hoje de cima de mim e de cima da casa de meu pai o sangue inocente que Joab derramou.	31“Faz como ele disse”, respondeu-lhe o rei. “Mata-o ali mesmo e depois sepulta-o, para que tires de sobre mim e da minha família a culpa dos seus crimes.
32 Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.	32O Senhor Deus castigará Joabe pelos assassinatos que cometeu sem o conhecimento do meu pai Davi. Sem o meu pai saber, Joabe matou dois homens que eram inocentes e que eram melhores do que ele: Abner, comandante do exército de Israel, e Amasa, comandante do exército de Judá.	32 O Senhor fará cair esse sangue sobre a sua própria cabeça, porque ele matou, feriu à espada, sem que o soubesse Davi, meu pai, dois homens mais justos e melhores do que ele: Abner, filho de Ner, general do exército de Israel e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá.	32Iahweh fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá.	32O Senhor o tornará pessoalmente culpado do assassínio de dois homens que eram melhores do que ele. Porque o meu pai não teve a menor participação na morte do general Abner, comandante do exército de Israel, nem do general Amasa, comandante do exército de Judá.
33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre.	33O castigo pelo assassinato desses dois homens cairá para sempre sobre Joabe e sobre os seus descendentes. Mas o Senhor sempre dará prosperidade aos descendentes de Davi que forem reis depois dele.	33 O sangue deles recairá para sempre sobre a cabeça de Joab e de sua posteridade; mas a Davi, à sua raça e ao seu trono, dará o Senhor paz para sempre”.	33Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joab e de sua descendência para sempre, mas que Davi e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de Iahweh! "	33Que Joabe e os seus descendentes se tornem culpados para sempre destes assassínios e que o Senhor declare David e os seus descendentes inocentes dessas mesmas mortes!”
34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.	34Então Benaías foi até a Tenda de Deus e matou Joabe. Ele foi sepultado na sua propriedade, em campo aberto.	34 Banaías, filho de Joiada, voltou ao tabernáculo e feriu de morte a Joab. Sepultaram-no em sua casa, no deserto.	34Banaías, filho de Joiada, partiu, feriu Joab e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto.	34Benaia voltou ao santuário e matou Joabe, mandando sepultá-lo junto à sua casa no deserto.

35 Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

36 Depois, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o teu sangue cairá, então, sobre a tua cabeça.

38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

40 Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos.

41 Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado.

42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

35O rei pôs Benaías como comandante do exército no lugar de Joabe e colocou o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

A morte de Simei

36Depois o rei Salomão mandou buscar Simei e disse: — Faça uma casa para você aqui em Jerusalém. Fique morando nela e não saia da cidade.

37E fique sabendo que, no dia em que você sair e atravessar o ribeirão Cedrom, você será morto, e a culpa será somente sua.

38— Está bem, ó rei! — respondeu Simei. — Eu prometo fazer o que o senhor está mandando. E ele ficou morando em Jerusalém por muito tempo.

39Acontece que, três anos depois, dois escravos de Simei fugiram e foram procurar refúgio com o governador da cidade de Gate, que era Aquis, filho de Maacá.

40Simei ficou sabendo; por isso, selou o seu jumento e foi até Gate falar com Aquis a fim de procurar os seus escravos. Ele os achou e os levou de volta para casa.

41Quando Salomão soube do que Simei havia feito,

42mandou buscá-lo e disse: — Eu fiz você jurar em nome do Senhor que não sairia de Jerusalém. Eu lhe avisei que, se fizesse isso, você certamente morreria. Você concordou com isso e disse que me obedeceria.

35 Em seu lugar pôs o rei à frente do exército Banaías, filho de Joiada, e em lugar de Abiatar, estabeleceu Sadoc como sacerdote.

36 Depois mandou o rei chamar Semei e disse-lhe: “Faze para ti uma casa em Jerusalém e habita aí; dela não sairás para ir aonde quer que seja.

37 No dia em que o fizeres e passares a torrente do Cedron, sabes que serás morto. Serás responsável pelo que acontecer”.

38 Semei respondeu ao rei: “Está bem; teu servo fará como ordenou o rei, meu senhor”. E Semei habitou longo tempo em Jerusalém.

39 Três anos depois, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. Vieram avisar a Semei, dizendo: “Teus escravos estão em Gat”.

40 Semei levantou-se, selou o jumento e foi a Gat ter com Aquis em busca de seus escravos.

41 Disseram a Salomão que Semei fora de Jerusalém a Gat e estava de volta.

42 O rei chamou-o e disse-lhe: “Não te fiz eu jurar em nome de Deus, não te avisei formalmente, dizendo-te que em qualquer dia que saísses para onde quer que fosse, haverias de morrer? E não me respondeste: Está bem; eu compreendi?

35Em seu lugar, na chefia do exército, o rei colocou Banaías, filho de Joiada; e em lugar de Abiatar colocou o sacerdote Sadoc.

Desobediência e morte de Semei

36O rei mandou chamar Semei e lhe disse: "Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja.

37No dia em que saíres e atravessares a torrente do Cedron, tem por certo que morrerás indubitavelmente. Teu sangue recairá sobre a tua cabeça."

38Semei respondeu ao rei: "Está bem, teu servo fará como o senhor meu rei ordenou"; e Semei permaneceu por muito tempo em Jerusalém.

39Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. E avisaram Semei: "Teus escravos estão em Gat."

40Então Semei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gat, à casa de Aquis, a fim de procurar seus escravos; Semei foi e trouxe de Gat seus escravos.

41Informaram a Salomão que Semei tinha viajado de Jerusalém a Gat e que tinha regressado.

42O rei mandou chamar Semei e disse-lhe: "Porventura não te fiz jurar por Iahweh e não te avisei, dizendo: 'No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que indubitavelmente morrerás'? E

35O rei substituiu Joab por Benaia, no comando do exército, e Zadoque sacerdote em lugar de Abiatar.

36Mandou também buscar Simei e disse-lhe: “Terás de vir para Jerusalém e ficar com residência fixa.

37Se saíres daqui, já sabes que é o castigo da morte que te espera. No momento em que ultrapassares o ribeiro do Cedron, considera-te um homem liquidado e unicamente por tua própria culpa!”

38Simei respondeu: “Aceito o que me dizes.” E passou a viver em Jerusalém bastante tempo.

39Três anos mais tarde, fugiram-lhe dois escravos, que se escaparam para Gate, para junto do rei Aquis, filho de Maacá. Quando Simei soube onde estavam,

40mandou selar a sua montada e foi ter com o rei Aquis. Encontrou ali os servos e trouxe-os de novo para Jerusalém.

41Salomão teve conhecimento de que Simei deixara Jerusalém, que fora a Gate e regressara.

42Mandou-o chamar: “Não te ordenei, em nome do Senhor, que não deixasses Jerusalém sob pena de morte? Até respondeste que concordavas com essa decisão.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei?
44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez recair sobre a cabeça a tua maldade.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre.

46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa do SENHOR, e a muralha à roda de Jerusalém.

2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria

2 Crônicas 1.2-13

43Então por que é que você quebrou o seu juramento feito em nome do Senhor e desobedeceu à minha ordem?

44Você sabe muito bem de todo o mal que fez a Davi, meu pai. O Senhor Deus fará com que a sua maldade caia sobre você mesmo,

45porém me abençoará e fará com que o reino de Davi fique seguro para sempre.

46Aí o rei deu ordem a Benaías, e ele saiu, atacou Simei e o matou. E assim Salomão controlou completamente a situação do seu governo.

1 Reis 3

Salomão pede sabedoria a Deus

2Crônicas 1.2-13

1Salomão fez um acordo com Faraó, rei do Egito, casando com a sua filha. Ele a levou para morar na Cidade de Davi até que acabasse a construção do seu palácio e a construção do Templo e das muralhas em volta de Jerusalém.
2Ainda não havia sido construído um templo para Deus, o Senhor, e por isso o povo ainda continuava oferecendo sacrifícios em vários altares, nos montes.

43 Por que não guardaste tu o juramento do Senhor e a ordem que eu te havia dado?

44 Tu sabes – ajuntou o rei – todo o mal que fizeste a Davi, meu pai; tens consciência disso. Por isso, o Senhor faz recair a tua malícia sobre a tua cabeça.

45 O rei Salomão será abençoado e o trono de Davi será consolidado para sempre diante do Senhor”.

46 Ordenou o rei a Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e feriu Semei e este morreu. E o reino foi consolidado nas mãos de Salomão.

1 Reis 3

1 Salomão aliou-se por casamento, ao faraó, rei do Egito, tomando sua filha por mulher. Levou-a para a Cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo do Senhor e o muro em volta de Jerusalém.

2 O povo continuava sacrificando nos lugares altos, porque até aquele dia não tinha ainda sido edificado o Templo ao nome do Senhor.

tu me respondeste: 'Acho boa a palavra que ouvi'.
43Por que então não observaste o juramento de Iahweh e a ordem que eu te havia dado? "

44Depois o rei disse a Semei: "Bem conheces todo o mal que fizeste a meu pai Davi; Iahweh vai fazer recair tua maldade sobre tua própria cabeça.

45Mas bendito seja o rei Salomão e que o trono de Davi permaneça diante de Iahweh para sempre! "

46O rei deu ordens a Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e feriu Semei, e este morreu. E a realeza então consolidou-se nas mãos de Salomão.

1 Reis 3

II. História de Salomão, o magnífico

1. SALOMÃO, O SÁBIO

Introdução

1Salomão tornou-se genro de Faraó, rei do Egito; tomou por esposa a filha de Faraó e introduziu-a na Cidade de Davi, até que acabasse de construir o seu palácio, o Templo de Iahweh e as muralhas em torno de Jerusalém.

2O povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, pois até então ainda não tinha sido construída uma casa para o Nome de Iahweh.

43Porque é que não respeitaste o juramento que fizeste ao Senhor, nem obedeceste à minha ordem?

44Sabes bem todo o mal que fizeste ao meu pai David, pelo que o Senhor fez recair sobre ti toda a culpa.

45Quanto a mim, certamente receberei as ricas bênçãos de Deus e sempre haverá um descendente de David no trono, diante do Senhor.”
46A mando do soberano, Benaia trouxe Simei para fora e matou-o. Desta forma, se confirmou a autoridade de Salomão como rei.

1 Reis 3

Salomão pede sabedoria

(2 Cr 1.1-12)

1Salomão fez aliança com o Faraó, o rei do Egito, e casou com uma das suas filhas, trazendo-a para Jerusalém para viver na Cidade de David até que acabasse de construir o seu palácio, o templo e a muralha em volta da cidade.
2Naquele tempo o povo de Israel ainda apresentava sacrifícios em altares sobre as colinas, porque o templo para adorar o nome do Senhor ainda não fora construído.

3 Salomão amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos e queimava incenso.

4 Foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos Salomão naquele altar.

5 Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, em sonhos. Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê.
6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê.
7 Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me.

8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar.

9 Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?
10 Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa.

3Salomão amava o Senhor e seguia os conselhos de Davi, seu pai, mas também matava animais e os oferecia em sacrifício em vários altares, nos montes.

4Certa vez, Salomão foi a Gibeão oferecer sacrifícios porque naquele lugar estava o altar mais famoso de todos. No passado ele havia queimado ali mil animais como sacrifício a Deus.
5Naquela noite, o Senhor Deus apareceu num sonho a Salomão e perguntou: — O que você quer que eu lhe dê?

6Ele respondeu: — Tu sempre mostraste grande amor por Davi, meu pai, teu servo, e ele era bom, fiel e honesto para contigo. Tu continuaste a mostrar a ele o teu grande e constante amor e lhe deste um filho que hoje governa no lugar dele.

7Ó Senhor Deus, tu deixaste que eu ficasse como rei no lugar do meu pai, embora eu seja muito jovem e não saiba governar.

8Aqui estou eu no meio do povo que escolheste para ser teu, um povo que é tão numeroso, que nem pode ser contado.

9Portanto, dá-me sabedoria para que eu possa governar o teu povo com justiça e saber a diferença entre o bem e o mal. Se não for assim, como é que eu poderei governar este teu grande povo?

10Deus gostou de Salomão ter pedido isso

3 Salomão amava o Senhor e seguia os preceitos de Davi, seu pai. Todavia, continuava sacrificando e queimando incenso nos lugares altos.

4 Foi o rei a Gabaon para ali oferecer um sacrifício, porque esse era o lugar alto mais importante; naquele altar Salomão ofereceu mil holocaustos.

5 O Senhor apareceu-lhe em sonhos em Gabaon durante a noite e disse-lhe: “Pede-me o que queres que eu te dê”.
6 Salomão disse: “Vós destes com liberdade vossa graça ao vosso servo Davi, meu pai, porque ele andou em vossa presença com fidelidade, na justiça e retidão de seu coração para convosco. Em virtude dessa grande benevolência, destes-lhe um filho que hoje está sentado no seu trono.
7 Sois vós, portanto, ó Senhor meu Deus, que fizestes reinar o vosso servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um adolescente e não sei como me conduzir.
8 E, sem embargo, vosso servo se encontra no meio de vosso povo escolhido, um povo imenso, tão numeroso que não se pode contar, nem calcular.
9 Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal. Pois sem isso quem poderia julgar o vosso povo tão numeroso?”.
10 O Senhor agradou-se dessa oração e disse a Salomão:

3Salomão amou a Iahweh: comportava-se segundo os preceitos de seu pai Davi; mas oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos.

O sonho de Gabaon

4O rei foi a Gabaon para lá oferecer um sacrifício, pois era o lugar alto mais importante; Salomão ofereceu mil holocaustos sobre aquele altar.

5Em Gabaon, Iahweh apareceu em sonho a Salomão durante a noite. Deus disse: "Pede o que te devo dar."

6Salomão respondeu: "Tu demonstraste uma grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de ti na fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu lhe guardaste esta grande benevolência, e lhe deste um filho que está sentado hoje em seu trono.

7Agora, pois, Iahweh meu Deus, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai Davi, mas eu não passo de um jovem, que não sabe comandar.

8Teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular.

9Dá, pois, a teu servo um coração que escuta para governar teu povo e para discernir entre o bem e o mal, pois quem poderia governar teu povo, que é tão numeroso? "
10Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido tal coisa;

3Salomão amava o Senhor e seguia todas as instruções do seu pai David. No entanto, continuava a sacrificar sobre as colinas e a oferecer incenso nesses lugares.

4A colina mais importante onde havia um altar ficava em Gibeão. Salomão sacrificou ali um milhar de holocaustos.

5Nessa noite, o Senhor apareceu a Salomão num sonho e disse-lhe: “Pede-me o que quiseres e dar-te-ei!”

6Salomão respondeu: “Foste extremamente bondoso para com o teu servo David, meu pai, visto que ele foi honesto e fiel para contigo e obedeceu aos teus mandamentos. Confirmaste-lhe a tua bondade, dando-lhe um sucessor no trono.

7Ó Senhor, meu Deus, fizeste-me rei em seu lugar, mas eu sou como uma criança que nada sabe da vida.

8Aqui estou, no meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande cuja população quase nem se pode contar!

9Dá-me sabedoria para que possa conduzir bem o teu povo e saiba a diferença entre o que é justo e o que é errado. Pois quem seria capaz de governar uma tão grande nação como esta?”
10A resposta de Salomão agradou muito ao Senhor, porque lhe pediu sabedoria.

11 Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo;
12 eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá.
13 Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.
14 Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.

15 Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! SENHOR meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho.

18 No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma outra pessoa

11e disse: — Já que você pediu sabedoria para governar com justiça, em vez de pedir vida longa, ou riquezas, ou a morte dos seus inimigos,

12eu darei o que você pediu. Darei a você sabedoria e inteligência, como ninguém teve antes de você, nem terá depois.

13Mas lhe darei também o que não pediu: durante toda a sua vida, você terá riquezas e honras, mais do que qualquer outro rei.

14E, se você me obedecer e guardar as minhas leis e os meus mandamentos, como fez Davi, o seu pai, eu lhe darei uma vida longa.
15Quando acordou, Salomão compreendeu que Deus havia falado com ele no sonho. Então foi para Jerusalém, ficou diante da arca da aliança e apresentou a Deus ofertas de paz e sacrifícios que foram completamente queimados. Depois deu uma festa para todas as autoridades.

Salomão julga um caso difícil

16Certo dia, duas prostitutas apresentaram-se diante do rei Salomão,

17e uma delas disse: — Ó rei Salomão! Eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu dei à luz um menino, e ela estava lá comigo.

18Dois dias depois do nascimento do meu filho, ela também deu à luz um menino.

11 “Pois que me fizeste esse pedido e não pediste nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça.

12 Vou satisfazer o teu desejo. Eu te dou um coração tão sábio e inteligente como nunca houve outro igual antes de ti e nem haverá depois de ti.

13 Dou-te, além disso, o que não me pediste: riquezas e glória, de tal modo que não haverá quem te seja semelhante entre os reis durante toda a tua vida.

14 E, se andares em meus caminhos e observares os meus preceitos e mandamentos como o fez Davi, teu pai, prolongarei a tua vida”.

15 Quando Salomão despertou, deu-se conta de que tinha sido um sonho. Voltando a Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos; e deu um banquete a todos os seus servos.

16 Vieram duas prostitutas apresentar-se ao rei.

17 Uma delas disse: “Ouve, meu senhor! Esta mulher e eu moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela no mesmo aposento.

18 Três dias depois de eu ter dado à luz, deu também ela à luz. Ora, nós vivemos juntas e não havia nenhum estranho

11e Deus lhe disse: "Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas pediste para ti discernimento para ouvir e julgar,

12vou fazer como pediste: dou-te um coração sábio e inteligente, como ninguém teve antes de ti e ninguém terá depois de ti.

13E também o que não pedis-te, eu te dou: riqueza e glória tais, que não haverá entre os reis quem te seja semelhante.

14E se seguires os meus caminhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos como o fez teu pai Davi, dar-te-ei uma vida longa."

15Salomão despertou e viu que aquilo fora um sonho. Voltou a Jerusalém e pôs-se diante da Arca da Aliança do Senhor; ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e deu um banquete para todos os seus servos.

O julgamento de Salomão

16Então duas prostitutas vieram ter com o rei e apresentaram-se diante dele.

17Disse uma das mulheres: "Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz junto dela na casa.

18Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve uma criança; estávamos juntas e não havia nenhum

11Então replicou-lhe: “Visto teres pedido sabedoria para governar o meu povo e não uma longa vida, nem riquezas pessoais, nem sequer a derrota dos teus inimigos,

12dar-te-ei o que me pediste! Terás uma mente mais sábia do que alguém antes ou depois de ti!

13Dar-te-ei igualmente aquilo que não pediste: fortuna e honra. Ninguém no mundo será tão rico nem tão famoso como tu, durante toda a tua vida!

14Terás uma longa vida se me seguires e obedeceres à minha palavra tal como fez o teu pai David.”

15Salomão despertou e deu-se conta de que tinha tido um sonho. Regressou a Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor e sacrificou holocaustos e ofertas de paz. Depois convidou toda a sua corte para um grande banquete.

A sabedoria de Salomão

16Um dia, pediram-lhe uma audiência duas prostitutas que lhe apresentaram o seguinte caso:

17“Senhor”, começou uma delas, “nós vivemos na mesma casa, só eu e ela e recentemente tive um bebé.

18Três dias depois também ela deu à luz um filho,

se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali.

19 De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus.

21 Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz.

22 Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo.

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.

25 Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra.

26 Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! SENHOR

Somente nós duas estávamos na casa; não havia mais ninguém lá.

19Uma noite, ela rolou sem querer sobre o seu filho e o sufocou.

20Então levantou-se durante a noite, enquanto eu dormia, pegou o meu filho e o colocou na cama dela. Depois colocou o menino morto nos meus braços.

21No outro dia de manhã, quando eu me levantei para dar de mamar ao meu filho, vi que estava morto. Porém, quando reparei bem, percebi que não era o meu filho.

22Mas a outra mulher disse: — Não é verdade. Pelo contrário, meu filho é o que está vivo, e o seu é o que está morto! E a primeira mulher respondeu: — Não é, não! A criança morta é a sua, e a viva é a minha! E foi assim que discutiram na frente do rei.

23Então o rei Salomão disse: — Cada uma de vocês diz que a criança viva é a sua, e que a morta é da outra.

24Então mandou buscar uma espada e, quando a trouxeram,

25disse: — Cortem a criança viva pelo meio e deem metade para cada uma destas mulheres.

26A verdadeira mãe do menino, com o coração cheio de amor pelo filho, disse: — Por favor, senhor, não mate o meu filho!

conosco nessa casa, pois somente nós duas estávamos ali.

19 Durante a noite, morreu o filho dessa mulher, porque o abafou enquanto dormia.

20 Levantou-se ela então no meio da noite e enquanto a tua serva dormia, tomou o meu filho que estava junto de mim e o deitou em seu seio, deixando no meu o seu filho morto.

21 Quando me levantei pela manhã para amamentar o meu filho, encontrei-o morto; mas, examinando-o atentamente à luz, verifiquei que não era o filho que eu dera à luz”.

22 “É mentira! – replicou a outra mulher – o que está vivo é meu filho, e o teu é que morreu.” A primeira contestou: “Não é assim. O teu filho é o que morreu, o que está vivo é o meu”. E assim disputavam diante do rei.

23 O rei disse então: “Tu dizes: ‘É o meu filho que está vivo e o teu é o que morreu’. A outra diz: ‘Não é assim. É teu filho que morreu e o meu é o que está vivo’.

24 Vejamos – continuou o rei –, trazei-me uma espada”. Trouxeram ao rei uma espada.

25 “Cortai pelo meio o menino vivo – disse ele –, e dai metade a uma e metade à outra.”

26 Mas a mulher, mãe do filho vivo, sentiu suas entranhas enternecerem-se e disse ao rei: “Rogo-te, meu senhor, que dês a ela o

estranho conosco na casa: somente nós duas.

19Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, o sufocou.

20Ela então se levantou, durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o no seu regaço, e no meu regaço pôs seu filho morto.

21Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz! "

22Então a outra mulher disse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo!" Estavam discutindo assim, diante do rei,

23que sentenciou: "Uma diz: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto! ', e a outra responde: 'Mentira! Teu filho é o que está morto e o meu é o que está vivo! '

24Trazei-me uma espada", ordenou o rei; e levaram-lhe a espada.

25E o rei disse: "Cortai o menino vivo em duas partes e dai metade a uma e metade à outra."

26Então a mulher, de quem era o filho vivo, suplicou ao rei, pois suas entranhas se comoveram por causa do filho, dizendo:

19mas o menino dela morreu durante a noite. Enquanto dormia, ao virar-se, deitou-se sobre ele e abafou-o.

20A meio da noite ela levantou-se, pegou no meu bebé, porque eu estava a dormir, e pôs o outro ao meu lado, indo deitar-se com o meu.

21De manhã, quando ia para dar de mamar ao meu filho, estava morto! No entanto, à medida que se fazia dia, certifiquei-me de que aquele não era o meu!”

22A outra interrompeu-a: “Era sim, o teu filho. O vivo é que é o meu.” A outra retorquiu: “Não, o morto era o teu. O outro é o meu.” E assim continuaram a discutir diante do rei.

23Este disse por fim: “Vamos lá resumir a questão: ambas reclamam a criança viva e cada uma diz que o menino morto pertence à outra.

24Sendo assim, tragam-me uma espada.” E trouxeram-lha.

25Depois acrescentou: “Dividam o menino vivo em dois e deem uma parte a cada uma das mulheres!”

26A mulher que era realmente a mãe do bebé disse logo ao rei: “Oh não, senhor! Dá-lhe a criança, mas não a mates!”,

meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido.

27 Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe.

28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os oficiais de Salomão

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel.

2 Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal.

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, era intendente-chefe; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei;

6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados.

Entregue-o a esta mulher! Mas a outra disse: — Podem cortá-lo em dois pedaços! Assim ele não será nem meu nem seu.

27Aí Salomão disse: — Não matem a criança! Entreguem o menino à primeira mulher porque ela é a mãe dele.

28Todo o povo de Israel soube dessa decisão do rei Salomão, e aí todos sentiram um grande respeito por ele, pois viram que Deus lhe tinha dado sabedoria para julgar com justiça.

1 Reis 4

Os funcionários de Salomão

1Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

2Os seus altos funcionários foram estes: Sacerdote: Azarias, filho de Zadoque.

3Escrivães: Eliorefe e Aías, filhos de Sisá. Conselheiro do rei: Josafá, filho de Ailude.

4Comandante do exército: Benaías, filho de Joiada. Sacerdotes: Zadoque e Abiatar.

5Chefe dos administradores dos distritos: Azarias, filho de Natã. Conselheiro particular do rei: o sacerdote Zabude, filho de Natã.

6Encarregado dos servidores do palácio: Aisar. Encarregado dos trabalhadores forçados: Adonirão, filho de Abda.

menino vivo e não o mateis!'.” A outra, porém, dizia: “Ele não será nem teu, nem meu: seja dividido!”.

27 Então, o rei pronunciou o seu julgamento: “Dai – disse ele – o menino vivo a essa mulher! Não o mateis, pois é ela a sua mãe”.

28 Todo o Israel, ouvindo o julgamento pronunciado pelo rei, encheu-se de respeito por ele, pois via-se que o inspirava a sabedoria divina para fazer justiça.

1 Reis 4

1 O rei Salomão reinava sobre todo o Israel.

2 Estes são os ministros que o assistiam: Azarias, filho do sacerdote Sadoc;

3 Elioref e Aías, filhos de Sisa, escribas; Josafá, filho de Ailud, cronista;

4 Banaías, filho de Joiada, general do exército; Sadoc e Abiatar, sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, chefe dos intendentes; Zabud, filho de Natã, conselheiro privado do rei;

6 Aisar, prefeito do palácio; e Adoniram, filho de Abda, dirigente dos trabalhos.

"Ó meu senhor! Que lhe seja dado então o menino vivo, não o matem de modo nenhum!" Mas a outra dizia: "Ele não seja nem meu nem teu, cortai-o! "

27Então o rei tomou a palavra e disse: "Dai à primeira mulher a criança viva, não a matem. Pois é ela a sua mãe."

28Todo o Israel soube da sentença que o rei havia dado, e todos lhe demonstraram muito respeito, pois viram que possuía uma sabedoria divina para fazer justiça.

1 Reis 4

Os principais chefes de Salomão

1O rei Salomão reinava sobre todo o Israel,

2e estes eram os seus principais chefes: Azarias, filho de Sadoc, sacerdote.

3Eliaf e Aías, filhos de Sisa, secretários. Josafá, filho de Ailud, arauto.

4Banaías, filho de Joiada, chefe do exército. Sadoc e Abiatar, sacerdotes.

5Azarias, filho de Natã, chefe dos prefeitos. Zabud, filho de Natã, amigo do rei.

6Aisar, prefeito do palácio. Eliab, filho de Joab, chefe do exército. Adoram, filho de Abda, chefe da corvéia.

Os prefeitos de Salomão

porque lhe tinha muito amor. A outra contudo limitou-se a responder: “Está bem, que não seja nem teu nem meu; dividam-no entre nós as duas!”

27Perante isto o rei decidiu imediatamente: “Deem o bebé à mulher que quer que ele viva. Essa é sua verdadeira a mãe!”

28Esta decisão do soberano depressa se espalhou por toda a nação e o respeito pelo rei aumentou imenso, porque toda a gente se deu conta da grande sabedoria que Deus lhe dera.

1 Reis 4

Os oficiais e governadores de Salomão

1Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

2Esta é a lista dos homens que colaboravam com o rei na administração dos assuntos de Israel: Azarias, filho de Zadoque, era o sumo sacerdote;

3Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, exerciam as funções de secretários; Jeosafá, filho de Ailude, era cronista;

4Benaia, filho de Jeoiada, era o comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5Azarias, filho de Natã, tinha as funções de administrador-geral; Zabude, filho de Natã, era sacerdote e o seu conselheiro especial;

6Aisar chefiava a casa real; Adonirão, filho de Abda, superintendia sobre os trabalhos obrigatórios.

7 Tinha Salomão doze intendentes sobre todo o Israel, que forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de fornecer durante um mês do ano.

8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher.

12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.

13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze.

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

7Salomão nomeou doze homens como administradores dos distritos de Israel. Eles forneciam alimentos dos seus distritos para o rei e o seu palácio, e cada um deles tinha o dever de fazer isso durante um mês do ano.

8São estes os nomes desses doze administradores e dos seus distritos: Ben-Hur: a região montanhosa de Efraim.

9Ben-Dequer: as cidades de Maaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã.

10Ben-Hesede: as cidades de Arubote e Socó e todo o território de Héfer.

11Ben-Abinadabe, que era casado com Tafate, filha de Salomão: toda a região de Dor.

12Baaná, filho de Ailude: as cidades de Taanaque, Megido e toda a região que ficava perto de Bete-Sã, perto da cidade de Sartã, ao sul da cidade de Jezreel, até as cidades de Abel-Meolá e Jocmeão.

13Ben-Geber: a cidade de Ramote, na região de Gileade, e os povoados de Gileade que pertenciam ao grupo de famílias de Jair, descendente de Manassés; e a região de Argobe, em Basã, onde havia ao todo sessenta cidades grandes cercadas de muralhas e com barras de bronze nos portões.

14Ainadabe, filho de Ido: o distrito de Maanaim.

7 Salomão tinha doze intendentes estabelecidos sobre todo o Israel, que proviam às necessidades do rei e de sua casa, cada um durante um mês do ano.

8 Estes são os seus nomes: o filho de Hur, na montanha de Efraim;

9 o filho de Decar, em Maces, em Salebim, em Bet-Sames e em Aialon de Bet-Hanã;

10 o filho de Hesed, em Arubot, do qual dependia Soco e toda a terra de Héfer;

11 o filho de Abinadab, que tinha os altos de Dor e era casado com Tabaat, filha de Salomão;

12 Baana, filho de Ailud, que tinha Tanac e Meguido e todo o Betsã, perto de Sartana, debaixo de Jezrael, desde Betsã, até Abel-Meúla e até além de Jecmaam;

13 o filho de Gaber, em Ramot de Galaad, que tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, situadas em Galaad, toda a região de Argob em Basã, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechaduras de bronze;

14 Ainadab, filho de Ado, em Maanaim;

7Salomão tinha doze prefeitos sobre todo Israel, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano.

8Eis os seus nomes: Filho de Hur, na montanha de Efraim.

9Filho de Decar, em Maces, Salebim, Bet-Sames, Aialon, Bet-Hanã.

10Filho de Hesed, em Arubot, ao qual pertencia Soco e toda a terra de Héfer.

11Filho de Abinadab: todo o distrito de Dor. Era casado com Tabaat, filha de Salomão.

12Baana, filho de Ailud, em Tanac e Meguido até além de Jecmaam e todo o Betsã abaixo de Jezrael, desde Betsã até Bet-Meula, perto de Sartã.

13Filho de Gaber, em Ramot de Galaad; ele tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, que estão em Galaad; possuía também o território de Argob que está em Basã, sessenta grandes cidades, muradas e com ferrolhos de bronze.

14Ainadab, filho de Ado, em Maanaim.

7Havia ainda na corte de Salomão doze administradores, um por cada tribo, responsáveis pela tributação daquilo que a população devia fornecer para a casa real. Cada um administrava esse aprovisionamento durante um mês do ano.

8São estes os seus nomes: Bene-Hur cuja área de tributação era a região das colinas de Efraim;

9Bene-Dequer que tinha a área de Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom-Bete-Hanã;

10Bene-Hesede com a área de Arubote, incluindo Socó e toda a terra de Hefer;

11Ben-Abinadabe, que casou com a filha de Salomão, a princesa Tafate, era responsável pela área das serranias de Dor;

12Baaná, filho de Ailude, era responsável por Taanaque, Megido, toda a Bete-Seã perto de Zaretã, abaixo de Jezreel e todo o território desde Bete-Seã até Abel-Meolá e até Jocmeão;

13Bene-Geber cuja área era Ramote-Gileade, incluindo as povoações de Jair, filho de Manassés, que estão em Gileade; mais a região de Argobe em Basã, incluindo também sessenta cidades muradas com portões de bronze;

14Ainadabe, filho de Ido, cuja área era Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate.
16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;
17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;
18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;
19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; comiam, bebiam e se alegravam.
21 Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.
22 Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;
23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.

15Aimaás, que era casado com Basemate, outra filha de Salomão: o território de Naftali.
16Baaná, filho de Husai: a região de Aser e a cidade de Bealote.
17Josafá, filho de Parua: o território de Issacar.
18Simei, filho de Elá: o território de Benjamim.
19Geber, filho de Uri: a região de Gileade, que havia sido governada por Seom, o rei dos amorreus, e por Ogue, rei de Basã. No território de Judá também havia um administrador.

A prosperidade do reino de Salomão

20O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar; eles comiam, bebiam e eram muito felizes.
21Do reino de Salomão faziam parte todas as nações que havia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Esses reinos pagavam impostos a Salomão e foram dominados por ele durante toda a sua vida.
22Os mantimentos que Salomão precisava todos os dias eram: três mil quilos de farinha de trigo e seis mil quilos de farinha de outros cereais;
23dez bois gordos, vinte bois de pasto e cem carneiros; fora veados, gazelas, corços e aves domésticas.

15 Aquimaás, em Neftali, casado também com uma filha de Salomão, chamada Basemat;
16 Baana, filho de Husi, em Aser e em Baalot;
17 Josafá, filho de Farué, em Issacar;
18 Semei, filho de Ela, em Benjamim;
19 Gaber, filho de Uri, na terra de Galaad, pátria de Seon, rei dos amorreus e de Og, rei de Basã; havia um só intendente para toda essa região.
20 A população de Judá e de Israel era tão numerosa como a areia na praia do mar; comiam, bebiam e alegravam-se.

1 Reis 5

1 Salomão dominava sobre todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Esses reinos pagavam tributo e ficaram-lhe sujeitos durante todo o tempo de sua vida.
2 A casa de Salomão consumia diariamente para o seu sustento trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha,
3 dez bois cevados e vinte de pasto, cem cordeiros, além de veados, gazelas, gamos e as aves cevadas.

15Aquimaás em Neftali, que também se casou com uma filha de Salomão, de nome Basemat.
16Baana filho de Husi, em Aser e nos rochedos.
17Josafá, filho de Farué, em Issacar.
18Semei, filho de Ela, em Benjamim.
19Gaber, filho de Uri, na região de Gad, terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã. Além deles, havia um prefeito que permanecia na terra.
20A população de Judá e de Israel era grande, tão numerosa como a areia que está na praia do mar; comiam, bebiam e viviam felizes.

1 Reis 5

1Salomão estendeu seu domínio sobre todos os reinos desde o Rio até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Pagavam-lhe tributo e serviram a Salomão por toda a sua vida.
2Salomão recebia diariamente para seu gasto trinta coros de flor de farinha e sessnta de farinha comum.
3dez bois cevados, vinte bois de pasto, cem carneiros, além de veados, gazelas, antílopes, aves cevadas.

15Aimaaz, que casou com a princesa Basemate, outra filha de Salomão, que tinha a área de Naftali;
16Baaná, filho de Husai, cujas áreas eram Aser e Bealote;
17Jeosafá, filho de Paruá, que tinha a área de Issacar;
18Simei, filho de Ela, com a área de Benjamim;
19Geber, filho de Uri, cuja área era Gileade, incluindo os territórios do rei Siom dos amorreus e do rei Ogue de Basã. Havia depois um administrador que supervisionava todo este trabalho.
20Israel e Judá nesse tempo eram uma nação tão numerosa como a areia da praia junto ao mar; todos comiam, bebiam e viviam felizes.
21O rei Salomão governava um extenso território que ia desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, descendo até à fronteira com o Egito. Os povos destas áreas, que tinham sido conquistados, pagavam impostos a Salomão e estiveram-lhe sujeitos durante toda a sua vida.
22A provisão alimentar para o palácio real era diariamente de 6600 litros de farinha e de 13 200 litros de cereais;
23dez vacas cevadas e outras vinte trazidas dos pastos, cem ovelhas, além dos veados, gazelas, búfalos e aves de capoeira.

24 Porque dominava sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor.

25 Judá e Israel habitavam confiados, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

27 Forneciam, pois, os intendentes provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.

28 Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.

30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que

24Salomão dominava toda a região a oeste do rio Eufrates, desde Tifsa, no Eufrates, até a cidade de Gaza, no litoral do mar Mediterrâneo. Todos os reis a oeste do Eufrates eram dominados por ele, e ele estava em paz com todos os países vizinhos.

25Durante a vida de Salomão o povo de Judá e de Israel viveu em segurança, e de uma ponta do país à outra cada família tinha os seus pés de uvas e de figos.

26Salomão tinha quatro mil baias para os cavalos dos seus carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria.

27Os seus doze administradores regionais, cada um no seu mês, forneciam os alimentos que Salomão precisava para si mesmo e para aqueles que comiam no palácio; os administradores não deixavam faltar nada.

28Cada um também fornecia a sua parte de cevada e de palha onde eram necessárias para os cavalos que puxavam os carros de guerra e para os animais de trabalho.

29Deus deu a Salomão sabedoria, entendimento fora do comum e conhecimentos tão grandes, que não podiam ser medidos.

30Salomão era mais sábio do que qualquer homem do Oriente ou do Egito.

31Ele era mais sábio do que todos os homens: mais sábio do que Etã, o ezraíta,

4 Salomão dominava em toda a terra além do rio e sobre todos os reis dessas regiões, desde Tafsa até Gaza e estava em paz com todos os povos vizinhos.

5 Judá e Israel, desde Dã até Bersabeia, viviam sem temor algum, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, durante todo o tempo que reinou Salomão.

6 Salomão tinha quatro mil manjedouras para os cavalos de seus carros e doze mil cavalos de sela.

7 Os intendentes, cada um no seu mês, proviam às necessidades de Salomão e de todos os que se sentavam com ele à mesa real, de modo que nada lhes faltava.

8 Por seu turno, levavam também ao lugar onde fosse preciso cevada e palha para os cavalos de carga e de montaria.

9 Deus deu a Salomão a sabedoria, uma inteligência penetrante e um espírito de uma visão tão vasta como as areias que estão à beira do mar.

10 Sua sabedoria excedia a de todos os orientais e a de todo o Egito.

11 Ele era o mais sábio de todos os homens, mais sábio do que Etã, o ezraíta,

4Pois ele dominava sore toda a região da Transeufratênia — desde Tafsaco até Gaza, sobre todos os reis da região da Transeufratênia — e gozava de paz em todas as suas fronteiras ao redor.

5Judá e Israel viveram em segurança, cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, desde Dã até Bersabeia, durante toda a vida de Salomão.

6Salomão possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros.

7Esses prefeitos zelavam pelo sustento de Salomão e de todos os que se sentavam à mesa do rei, cada qual durante um mês, não deixando faltar coisa alguma.

8 Forneciam também a cevada e a palha para os cavalos e os animais de tração, no lugar onde fosse preciso, e cada qual segundo o seu turno.

A fama de Salomão

9Deus deu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão vasto como a areia que está na praia do mar.

10A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito.

11Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que Emã,

24O seu domínio alargava-se a todos os reinos do oeste do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza. E havia paz em toda a terra.

25Durante o tempo do reinado de Salomão, Israel e Judá, desde Dan até Berseba, viveram em paz e segurança; cada família possuía a sua própria casa com a sua videira e a sua figueira.

26Salomão possuía ainda 40 000 cavalos, para os seus carros de combate e 12 000 cavaleiros.

27Em cada mês, como se viu, os administradores forneciam a casa real de alimentos;

28além de cevada e palha para as estrebarias reais.

A sabedoria de Salomão

29Deus deu a Salomão grande sabedoria e inteligência, assim como conhecimento tão profundo como as areias nas praias do mar.

30De facto, a sua sabedoria excedia a de qualquer sábio do Oriente, incluindo os do Egito.

31Era mais sábio do que Etã, o ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, os filhos de

Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor.
32 Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.

34 De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão

2 Crônicas 2.1-16

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), pois Hirão sempre fora amigo de Davi.

2 Então, Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:

3 Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos, até que o SENHOR lhos pôs debaixo dos pés.

e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. E a sua fama se espalhou por todos os países vizinhos.
32Ele escreveu três mil provérbios e compôs mais de mil canções.

33Falou de árvores e plantas, desde os cedros do Líbano até o hissopo, que cresce nos muros; ele falou também dos animais, dos pássaros, dos animais que se arrastam pelo chão e dos peixes.

34Reis do mundo inteiro souberam da sabedoria de Salomão e mandaram pessoas para ouvi-lo.

1 Reis 5

Salomão prepara a construção do Templo

2Crônicas 2.1-18

1Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido amigo de Davi. Quando soube que Salomão era o rei em lugar do seu pai, enviou embaixadores a ele.

2Então Salomão mandou a Hirão a seguinte mensagem:

3“Você sabe que Davi, o meu pai, teve muitas guerras contra as nações ao seu redor. Por isso, ele nunca pôde construir um templo dedicado ao Senhor, seu Deus, enquanto este não fez com que ele derrotasse todos os seus inimigos.

do que Emã, Chacol e Dorda, filhos de Maol; e sua fama espalhou-se por todos os povos vizinhos.
12 Pronunciou três mil sentenças e compôs mil e cinco poemas.

13 Falou das árvores, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota dos muros; falou dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes.

14 De todos os povos vinham pessoas ouvir a sabedoria de Salomão, da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

15 Quando Hiram, rei de Tiro, soube que Salomão fora ungido rei em lugar de seu pai, enviou-lhe os seus servos, pois Hiram fora sempre amigo de Davi.

16 Salomão, de seu lado, mandou a Hiram a seguinte mensagem:

17 “Sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar um templo em nome do Senhor, seu Deus, por causa das guerras que teve de sustentar até o dia em que o Senhor pôs os seus inimigos sob a planta de seus pés.

Calcol e Darda, filhos de Maol; sua fama se espalhou por todas as nações circunvizinhas.
12Pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco.

13Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelas paredes: falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes.

14Vinha gente de todas as nações para ouvir a sabedoria de Salomão e ele recebeu tributo de todos os reis da terra que ouviram falar de sua sabedoria.

2. SALOMÃO, O CONSTRUTOR

Preparativos para a construção do Templo

15Hiram, rei de Tiro, enviou seus servos a Salomão, ao saber que este fora sagrado rei em lugar de seu pai; pois Hiram sempre tinha sido amigo de Davi.

16E Salomão mandou esta mensagem a Hiram:

17"Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde construir um templo para o Nome de Iahweh, seu Deus, por causa das guerras que o importunavam de todos os lados, até que Iahweh submetesse os inimigos a seus pés.

Maol. A sua fama estendeu-se a todas as nações vizinhas.

32Foi o autor de 3000 provérbios e escreveu 1005 cânticos.
33Interessou-se muito pela natureza, pela vida dos animais quadrúpedes, das aves, dos répteis, dos peixes, assim como das plantas, desde os grandes cedros do Líbano até ao mais insignificante hissopo que cresce nas fendas dos muros.

34De todos os países vinham pessoas para ouvir a sabedoria de Salomão. Todos os reis da terra mandaram-lhe embaixadores.

1 Reis 5

Aliança com o rei de Tiro

(2 Cr 2.1-18)

1O rei Hirão de Tiro tinha sido sempre um grande admirador de David. Por isso, quando soube que Salomão, o filho de David, era o novo rei de Israel, enviou embaixadores para lhe apresentarem as suas felicitações e bons votos.
2Salomão respondeu-lhe com uma proposta sobre o templo que tinha a intenção de construir.

3“O meu pai David não pôde construí-lo por causa das inúmeras guerras que se sucederam, até que por fim o Senhor, seu Deus, trouxe paz ao seu reinado.

4 Porém a mim o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma.

5 Pelo que intento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

6 Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros; os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o salário destes segundo determinares; porque bem sabes que entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja, hoje, o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este grande povo.

8 Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste.

9 Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali as desamarrarei; e tu as receberás. Tu também farás a minha vontade, dando provisões à minha casa.

4Mas agora o Senhor me deu paz em todas as fronteiras. Eu não tenho inimigos, e não há perigo de ataques.

5Deus prometeu o seguinte a Davi, o meu pai: ‘O seu filho, que eu vou pôr como rei depois de você, construirá um templo para mim.’ Portanto, eu resolvi construir um templo para a adoração do meu Deus, o Senhor.

6Por isso, mande cortar cedros do Líbano para mim. Os meus operários trabalharão junto com os seus, e eu pagarei aos seus operários o quanto você quiser. Como você sabe, no meio do meu povo não há quem saiba cortar árvores tão bem como a sua gente da cidade de Sidom.”

7Quando recebeu a mensagem de Salomão, o rei Hirão ficou muito contente e disse: — Louvado seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria para ficar no lugar dele como rei daquela grande nação!

8Depois mandou dizer a Salomão o seguinte: — Recebi a sua mensagem e vou atender o seu pedido. Vou providenciar os cedros e os pinheiros.

9Os meus operários levarão as toras do alto dos montes Líbanos até o mar e farão jangadas com elas. Depois as levarão beirando o litoral até o lugar que você escolher. Ali os meus operários desamarrarão as toras, e os seus operários tomarão conta delas. E eu gostaria que

18 Agora, porém, o Senhor deu-me paz de todos os lados: não há mais inimigos nem calamidades.

19 Por isso, penso em edificar um templo em nome do Senhor, meu Deus. O Senhor, com efeito, falara disso a Davi, meu pai, nestes termos: ‘Teu filho que farei sentar em teu lugar no trono, ele é que edificará um templo para o meu nome’.

20 Dá ordem, pois, aos teus servos, que me cortem cedros do Líbano. Meus operários trabalharão com os teus e pagarei a estes o salário que pedires, pois sabes que não há ninguém entre nós que saiba cortar árvores como os sidônios”.

21 Hiram, ouvindo a mensagem de Salomão, encheu-se de grande alegria e disse: “Bendito seja o Senhor, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria para governar esse grande povo!”.

22 Em seguida, mandou responder a Salomão: “Recebi tua mensagem. Farei tudo o que desejas acerca das madeiras de cedro e de cipreste.

23 Meus servos as descerão do Líbano até o mar e dali as farei conduzir em jangadas até o lugar que me designares. Ali as desatarão e tu as mandarás receber. De teu lado, corresponderás aos meus desejos, fornecendo víveres à minha casa”.

18Agora, porém, Iahweh meu Deus me deu tranqüilidade por todos os lados: não tenho adversário nem infortúnio.

19Por isso resolvi construir um Templo ao Nome de Iahweh meu Deus, conforme o que disse Iahweh a Davi, meu pai: 'Teu filho, que colocarei no trono e em teu lugar, é quem construirá um Templo para meu Nome.'

20Ordena, pois, que cortem para mim cedros do Líbano; meus operários juntar-se-ão aos teus e eu pagarei o trabalho dos teus operários conforme pedires. Sabes, com efeito, que não há entre nós ninguém que entenda de corte de madeira como os sidônios."

21Quando Hiram ouviu a mensagem de Salomão, ficou cheio de grande alegria e disse: "Bendito seja hoje Iahweh, que deu a Davi um filho sábio que governa este grande povo! "

22E Hiram mandou responder a Salomão: "Recebi tua mensagem. Atenderei a todo o teu desejo referente às madeiras de cedro e de cipreste.

23Meus servos as descerão do Líbano até o mar e as farei transportar pelo mar, até o lugar que me indicares; ali, eu as desembarcarei e tu as receberás. Por tua vez, fornecerás víveres para minha casa, conforme eu desejar."

4No entanto, o Senhor, meu Deus, deu-me agora descanso de todos os lados; não tenho inimigos externos nem rebeliões internas.

5Por isso, estou a planear construir um templo ao Senhor, meu Deus, de acordo com as instruções que deu ao meu pai quanto ao que eu deveria fazer. O Senhor disse-lhe: ‘Teu filho, que colocarei no teu trono, construir-me-á um templo.’

6Portanto, peço-te que me dês apoio neste projeto. Envia os teus lenhadores às montanhas do Líbano para que cortem cedros para me mandares. Da minha parte, os meus homens trabalharão com os teus e pagarei o salário que exigires. Como sabes, ninguém em Israel sabe cortar tão bem madeira como vocês os sidónios!”

O material para o templo

7Hirão ficou muito contente com a mensagem de Salomão: “Louvado seja o Senhor por ter dado a David um filho tão sábio para ser rei da grande nação de Israel!”

8Depois mandou a resposta a Salomão: “Recebi a tua mensagem e farei como me pediste quanto à madeira. Posso fornecer-te tanto cedro como cipreste.

9Os meus homens farão transportar os toros de madeira das montanhas do Líbano até ao Mediterrâneo, amarrando-os em jangadas. Estas serão conduzidas ao longo da costa até ao local que designares. Aí os toros serão descarregados e

10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, segundo este queria.

11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano.

12 Deu o SENHOR sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Havia paz entre Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si aliança.

Os preparativos para edificar o templo

2 Crônicas 2.17-18

13 Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha de trinta mil homens.

14 E os enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão dirigia a leva.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas,

16 afora os chefes-oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam a obra e davam ordens ao povo que a executava.

17 Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e pedras lavradas para fundarem a casa.

você fornecesse a alimentação para os meus operários.

10E assim Hirão forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e de pinho que ele pediu.

11E cada ano Salomão forneceu a Hirão duas mil toneladas de trigo e quatrocentos mil litros de azeite de oliva puro para alimentar os homens dele.

12O Senhor Deus cumpriu a sua promessa e deu sabedoria a Salomão. Havia paz entre Hirão e Salomão, e eles fizeram um acordo entre si.

13O rei Salomão convocou em todo o Israel um grupo de trinta mil trabalhadores forçados

14e pôs Adonirão como chefe deles. Salomão dividiu esses trabalhadores em três grupos de dez mil homens. Cada grupo passava um mês no Líbano e dois meses em casa.

15Salomão também mandou à região montanhosa oitenta mil homens a fim de cortar pedras e setenta mil homens para carregá-las.

16Ele colocou três mil e trezentos chefes para dirigir o trabalho deles.

17Obedecendo às ordens do rei Salomão, eles cortaram grandes pedras de boa qualidade para os alicerces do Templo.

24 Hiram deu, pois, a Salomão, tanta madeira de cedro e de ciprestes quantas ele quis.

25 E Salomão deu-lhe vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa, bem como vinte coros de óleo bruto. Isso fornecia Salomão a Hiram cada ano.

26 O Senhor tinha dado sabedoria a Salomão, conforme prometera. Houve paz entre Hiram e Salomão e fizeram aliança entre si.

27 O rei Salomão escolheu trinta mil operários em todo o Israel.

28 Ele os mandava por seu turno ao Líbano, dez mil cada mês; passavam assim um mês no Líbano e dois meses em sua casa. Adoniram dirigia os trabalhos.

29 Salomão tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedras na montanha,

30 sem contar três mil e trezentos contramestres que presidiam os vários trabalhos, os quais davam ordens ao povo e aos operários.

31 O rei ordenou que extraíssem grandes e belas pedras, que deviam ser talhadas para os alicerces do templo.

24Hiram forneceu a Salomão madeiras de cedro e de cipreste na quantidade que ele quis,

25e Salomão pagou a Hiram vinte mil coros de trigo para o sustento de sua casa e vinte mil medidas de azeite virgem. Era isso que Salomão pagava a Hiram cada ano.

26Iahweh concedeu a Salomão a sabedoria, conforme lhe prometera; houve bom entendimento entre Hiram e Salomão e os dois fizeram uma aliança.

27O rei Salomão recrutou em todo o Israel mão-de-obra para a corvéia; conseguiu reunir trinta mil operários.

28Mandou-os para o Líbano, dez mil cada mês, alternadamente; eles passavam um mês no Líbano e dois meses em casa; Adoram era o mestre-de-obras.

29Salomão tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores na montanha,

30sem contar os chefes dos prefeitos, em número de três mil e trezentos, que dirigiam os trabalhos e comandavam a multidão empenhada nas obras.

31O rei mandou extrair grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, para construir os alicerces do Templo.

entregues aos teus cuidados. Pagar-me-ás com alimentos para a minha casa.”

10Assim, Hirão forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e de cipreste de que ele precisou.

11Em retorno Salomão enviou-lhe um pagamento anual de 3250 toneladas de trigo para a sua casa e ainda 440 000 litros de azeite puro.

12Desta forma, o Senhor deu a Salomão a sabedoria de que ele necessitava como lhe prometeu. Hirão e Salomão fizeram uma aliança formal de paz.

13O rei recrutou 30 000 operários de todo o Israel.

14Mandou-os para o Líbano, 10 000 por mês, de maneira que cada homem estava um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão superintendeu a esse trabalho de exterior.

15O rei tinha também 70 000 homens que trabalhavam como carregadores e 80 000 outros que trabalhavam nas montanhas, cortando pedra.

16Além destes, tinha ainda 3300 capatazes.

17Os canteiros na montanha prepararam e talharam grandes blocos de pedra, um trabalho que custou muito caro, para os alicerces do templo.

18 Lavravam-nas os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para se edificar a casa.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

2 Crônicas 3.1-9

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.
2 A casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

3 O pórtico diante do templo da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, contra dez de fundo.

4 Para a casa, fez janelas de fasquias fixas superpostas.

5 Contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, edificou andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor.
6 O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas paredes.

18Os trabalhadores de Salomão e de Hirão e alguns homens da cidade de Biblos prepararam as pedras e a madeira para a construção do Templo.

1 Reis 6

Salomão constrói o Templo

1Quatrocentos e oitenta anos depois que o povo de Israel havia saído do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, Salomão começou a construir o Templo.

2O Templo media vinte e sete metros de comprimento por nove de largura, por treze e meio de altura.

3A sala de entrada media quatro metros e meio de comprimento por nove de largura, isto é, a mesma largura do santuário.

4As paredes do Templo tinham janelas, que eram mais estreitas do lado de fora do que do lado de dentro.
5Encostados nos lados e nos fundos do Templo, Salomão construiu três andares de salas, cada andar medindo dois metros e vinte centímetros de altura.
6As salas do andar de baixo tinham dois metros e vinte de largura, as do andar do meio tinham dois metros e setenta de largura, e as do andar de cima, três metros e dez de largura. Em cada andar, as paredes do Templo eram mais finas do que

32 Os operários de Salomão e os de Hiram talharam as pedras, enquanto os giblieus preparavam as madeiras e as pedras para a construção da casa.

1 Reis 6

1 No ano quatrocentos e oitenta de-pois da saída dos filhos de Israel do Egito, Salomão, no quarto ano do seu reinado, no mês de Ziv, que é o segundo mês, empreendeu a construção do Templo do Senhor.
2 O templo que o rei Salomão edificou ao Senhor tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

3 O pórtico, à entrada do templo, tinha vinte côvados de comprimento, o que igualava a largura do templo e dez côvados de largura na frente do edifício.

4 O rei fez no templo janelas com grades de madeira.

5 Construiu, encostados às paredes do edifício, andares que rodeavam o templo e o santuário. Cercou assim o edifício de quartos laterais.
6 O andar inferior tinha cinco côvados de largura, o do meio seis e o terceiro sete, porque se tinham posto encostas nos muros exteriores do templo para evitar que as vigas entrassem nas paredes do edifício.

32Os operários de Salomão e os de Hiram e os giblitas cortaram e prepararam as madeiras e as pedras para a construção do Templo.

1 Reis 6

A construção do Templo

1No ano quatrocentos e oitenta após a saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Ziv, que é o segundo mês, ele construiu o Templo de Iahweh.
2O Templo que o rei Salomão edificou para Iahweh tinha sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e vinte e cinco de altura.
3O *Ulam* diante do *Hekal* do Templo tinha vinte côvados de comprimento no sentido da largura do Templo e dez côvados de largura no sentido do comprimento do Templo.

4Fez no Templo janelas oblíquas com grades.

5Encostado à parede do Templo, ele fez um anexo em torno do *Hekal* e do *Debir*, e fez aposentos laterais ao redor.

6O andar térreo tinha cinco côvados de largura, o intermediário seis côvados e o terceiro sete côvados, pois ele tinha feito encostas em torno do Templo do lado de fora, de modo que as vigas não se prendiam às paredes do Templo.

18Homens de Gebal ajudaram os operários de Salomão e os de Hirão a cortar os toros de madeira e a preparar as pranchas, assim como a talhar as pedras para o templo.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

(2 Cr 3.1-4)

1Foi na primavera do quarto ano do reinado de Salomão que ele começou a construção do templo; 480 anos depois do povo de Israel ter deixado a escravidão do Egito.

2O templo, que o rei Salomão construiu para o Senhor, tinha 30 metros de comprimento, 10 metros de largura e 15 metros de altura.

3A fachada principal tinha um pórtico com 10 metros de largura e 5 metros de fundo.

4Tinha janelas com grades.

5Fez também edificar compartimentos em todo o comprimento de ambos os lados do templo, contra as paredes exteriores.

6Estas salas tinham a altura de três andares, tendo o primeiro piso de 2,5 metros de largura, o segundo piso 3 metros e o de cima 3,5 metros. Os compartimentos estavam ligados à parede do templo por vigas presas em blocos no exterior da

7 Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio do andar térreo estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro.

9 Assim, edificou a casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro.

10 Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:
12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai.

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo.

O Santo dos Santos

as do andar de baixo; assim as salas se apoiavam nas paredes, evitando que as vigas entrassem nessas paredes.

7O Templo foi construído com pedras que haviam sido preparadas nas pedreiras, para que assim, durante a construção, não se ouvisse o barulho de martelos, machados ou qualquer outra ferramenta.

8A entrada para as salas do andar térreo ficava no lado sul do Templo, e havia escadas para subir ao segundo e ao terceiro andares.

9E assim o rei Salomão terminou a construção do Templo, colocando um forro feito de vigas e tábuas de cedro.
10Salomão construiu três andares de salas encostados nas paredes do Templo e ligados com elas por meio de vigas de cedro. Cada andar media dois metros e vinte centímetros de altura.

11O Senhor Deus disse a Salomão:

12— Se você obedecer a todas as minhas leis e mandamentos, eu farei por você aquilo que prometi a Davi, o seu pai.

13Viverei entre o meu povo de Israel neste Templo que você está construindo e nunca os abandonarei.

7 Na construção do templo só se empregaram pedras lavradas na pedreira, de sorte que não se ouvia, durante os trabalhos da construção, barulho algum de martelo, de cinzel ou de qualquer outro instrumento de ferro.

8 A entrada do andar inferior encontrava-se do lado direito do edifício. Subia-se por uma escada em espiral ao andar do meio e deste ao terceiro.

9 Terminado o edifício, Salomão recobriu-o de tábuas e de forros de cedro.

10 Os andares que construiu encostados em todo o edifício eram de cinco côvados de altura cada um e foram ligados ao templo por traves de cedro.

11 A palavra do Senhor foi então dirigida a Salomão nestes termos:
12 “Esta casa que tu edificas... se obedeceres às minhas leis, praticares os meus mandamentos e observares todos os meus preceitos, seguindo-os cuidadosamente, eu cumprirei em ti as promessas que fiz ao teu pai Davi:

13 permanecerei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, meu povo”.

7(O Templo foi construído com pedras já talhadas; de modo que não se ouviu barulho de martelo, de cinzel, nem de qualquer outro instrumento de ferro no Templo, durante sua construção).

8A entrada para o andar inferior situava-se no ângulo direito do Templo e por meio de escadas em caracol subia-se ao andar intermediário e, deste, ao terceiro.

9Terminada a construção do Templo, cobriu-o com um teto de pranchões de cedro.

10E construiu um anexo a todo o Templo; tinha cinco côvados de altura e estava ligado ao Templo por traves de cedro.

11A palavra de Iahweh foi então dirigida a Salomão:
12"Quanto a esta casa que estás construindo, se procederes segundo os meus estatutos, se observares as minhas normas e seguires fielmente os meus mandamentos, eu cumprirei em teu favor a minha palavra, que dei a teu pai Davi,

13e habitarei no meio dos filhos de Israel e não abandonarei meu povo, Israel."

parede; as vigas não estavam mesmo inseridas na parede.

7As pedras usadas na construção do templo foram assentadas sem o ruído de martelo nem de qualquer instrumento semelhante.

8Para o andar inferior dos compartimentos laterais entrava-se pelo lado direito do templo e havia umas escadas em caracol até ao segundo andar; um outro lanço de escadas levava até ao último piso, o terceiro.
9Acabada a edificação, Salomão mandou revesti-la completamente de cedro, incluindo as traves e os pilares.
10Como se disse, havia de cada lado da construção, encostado às paredes laterais, um anexo ligado ao edifício por vigas de cedro. Cada andar desse anexo media 2,5 metros de altura.
11Então o Senhor deu a Salomão a seguinte mensagem

12respeitante ao templo que estava a construir: “Se andares de acordo com a minha palavra e seguires os meus mandamentos e instruções, farei o que disse ao teu pai David:

13Viverei no meio do povo de Israel e nunca o desampararei.”

O interior do templo
(2 Cr 3.5-14)

14 Assim, edificou Salomão a casa e a rematou.

15 Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste.

16 Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o Santo dos Santos.

17 Era, pois, o Santo Lugar do templo de quarenta côvados.

18 O cedro da casa por dentro era lavrado de colocíntidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via.

19 No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR.

20 Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro.

21 Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por

14 E assim Salomão terminou a construção do Templo.

O acabamento do Templo por dentro

2Crônicas 3.4-14

15 As paredes do Templo foram forradas por dentro com tábuas de cedro, desde o chão até o teto, e o assoalho foi feito de pinho.

16 Na parte de trás do Templo, foi construída uma sala interna, que foi chamada de Lugar Santíssimo. Ela media nove metros de comprimento e era separada por uma divisão feita de tábuas de cedro, que iam desde o chão até o teto.

17 O Lugar Santo, que ficava em frente ao Lugar Santíssimo, tinha dezoito metros de comprimento.

18 A forração de cedro era enfeitada com entalhes em forma de cabaças e de flores. Toda a parte de dentro da sala era revestida de cedro para que as pedras das paredes não ficassem aparecendo.

19 Como já foi dito, na parte de trás do Templo foi feita uma sala, o Lugar Santíssimo, para nela ser colocada a arca da aliança de Deus.

20 Essa sala media nove metros de comprimento por nove de largura, por nove de altura, e era toda revestida de ouro puro. O altar era revestido com tábuas de cedro.

21 O lado de dentro do Templo era revestido de ouro, e na entrada do Lugar Santíssimo foram colocadas correntes de

14 Salomão terminou a construção do templo.

15 Forrou o interior das paredes do edifício com placas de cedro, desde o pavimento até o teto; revestiu assim de madeira todo o interior e cobriu o pavimento com tábuas de cipreste.

16 Revestiu de tábuas de cedro, a partir do fundo do templo, desde o pavimento até o teto, um espaço de vinte côvados, que destinou ao santuário, ou Santo dos Santos.

17 Os quarenta côvados restantes constituíam a parte anterior do templo.

18 Dentro do edifício o cedro era esculpido de coloquíntidas e flores abertas; tudo era de cedro; de modo que não se podia ver pedra alguma.

19 Salomão dispôs o santuário no interior do templo, bem ao fundo, para ali colocar a arca da aliança do Senhor.

20 O santuário tinha por dentro vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura. Salomão revestiu-o de ouro fino e cobriu o altar de cedro.

21 Revestiu de ouro fino o interior do edifício e fechou com cadeias de ouro a

14 Salomão edificou o Templo e o concluiu.

A decoração interna. O Santo dos Santos

15 Forrou com placas de cedro o lado interno das paredes do Templo — desde o pavimento até as vigas do teto, revestiu com madeira o interior — e cobriu com tábuas de cipreste o assoalho do Templo.

16 Construiu os vinte côvados a partir do fundo do Templo com tábuas de cedro, desde o pavimento até as vigas, e eles foram separados do Templo para formarem o *Debir*, ou Santo dos Santos.

17 O Templo, isto é, o *Hekal*, diante do *Debir*, tinha quarenta côvados.

18 No interior do Templo, o cedro era esculpido com flores e festões; tudo era de cedro e não se via pedra alguma.

19 Salomão dispôs um *Debir* no interior do Templo, para nele colocar a Arca da Aliança de Iahweh.

20 O *Debir* tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura; revestiu-o de ouro puríssimo. Fez um altar de cedro

21 diante do *Debir* e o revestiu de ouro.

14 Por fim, o templo ficou acabado.

15 Todo o seu interior foi revestido de cedro, do chão ao teto.

16 O sobrado foi feito com pranchas de cipreste. Igual revestimento recebeu a câmara interior ao fundo do templo, o lugar santíssimo, também do chão ao teto, com tábuas de cedro; estas tiveram de ser cortadas à medida do compartimento, tábuas com 10 metros.

17 Para o resto do templo empregaram-se tábuas com 20 metros.

18 Por todo o edifício, o revestimento de cedro que cobria a pedra das paredes tinha incrustados botões de flores e flores abertas.

19 O compartimento interior era onde estava a arca da aliança do Senhor.

20 Este santuário interior tinha 10 metros de comprimento, 10 metros de largura e 10 metros de altura. As paredes e o teto estavam cobertas de ouro puro. Salomão fez um altar de cedro para esta sala.

21-22 Depois mandou revestir o resto do interior do templo com ouro puro, incluindo o altar de cedro. Fez também

dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro.
22 Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

Os dois querubins

2 Crônicas 3.10-13

23 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

24 Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.

25 Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.

26 A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro.

27 Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 E cobriu de ouro os querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

29 Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

ouro. Essa sala também era revestida de ouro.
22Todo o Templo por dentro e também o altar do Lugar Santíssimo eram revestidos de ouro.

23Foram feitos dois querubins de madeira de oliveira, os quais foram colocados no Lugar Santíssimo. Cada um deles media quatro metros e quarenta de altura.

24-26Os dois querubins tinham o mesmo tamanho e a mesma forma. Cada um tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento; assim a distância da ponta de uma asa até a outra era de quatro metros e meio.

27Os dois querubins foram colocados no Lugar Santíssimo; eles estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede, e no meio da sala a asa de um tocava na asa do outro.

28Os dois querubins eram folheados a ouro.

29As paredes do Lugar Santo e do Lugar Santíssimo eram todas enfeitadas com figuras entalhadas, representando querubins, palmeiras e flores.

frente do santuário, que era também revestido de ouro.
22 A casa ficou assim inteiramente coberta de ouro, como também toda a superfície do altar que estava diante do santuário.

23 Fez no santuário dois querubins de pau de oliveira, que tinham dez côvados de altura.

24 Cada uma das asas dos querubins tinha cinco côvados, o que fazia dez côvados da extremidade de uma asa à extremidade da outra.

25 O segundo querubim tinha também dez côvados; os dois tinham a mesma forma e as mesmas dimensões.

26 Um e outro tinham dez côvados de altura.

27 Salomão os colocou no fundo do templo, no santuário. Tinham as asas estendidas, de sorte que uma asa do primeiro tocava uma das paredes e uma asa do segundo tocava a outra parede, enquanto as outras duas asas se encontravam no meio do santuário.

28 Revestiu também de ouro os querubins.

29 Mandou esculpir em relevo em todas as paredes da casa, ao redor, no santuário como no templo, querubins, palmas e flores abertas.

22Ele revestiu de ouro o Templo todo, que ficou inteiramente coberto de ouro.

Os querubins

23No *Debir*, ele fez dois querubins de oliveira selvagem. . ." Ele tinha dez côvados de altura.

24Uma asa do querubim tinha cinco côvados e a outra asa do querubim também tinha cinco côvados, ou seja, de uma extremidade à outra das asas havia a distância de dez côvados.

25O segundo querubim tinha também dez côvados; ambos os querubins tinham a mesma dimensão e o mesmo formato.

26A altura de um querubim era de dez côvados, e essa também era a altura do outro.

27Colocou os querubins no meio da sala interior; tinham as asas estendidas, de sorte que a asa de um tocava uma parede e a asa do outro tocava a outra parede e suas asas se tocavam uma na outra, no meio da sala.

28Revestiu de ouro os querubins.

29Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas e flores.

cadeias de ouro para proteger a entrada do lugar santíssimo.

23Para o interior deste, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com 5 metros de altura.

24-28Foram postos lado a lado, de forma a que as asas abertas, do lado exterior, tocassem as paredes laterais e as do interior se tocassem no centro da peça. Cada asa media 2,5 metros e cada querubim, com as asas abertas, atingia o dobro dessa medida. Os dois querubins tinham a mesma medida e estavam revestidos de ouro.

29Havia figuras de querubins, palmeiras e flores abertas gravadas nas paredes do templo e do santuário interior.

30 Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior.

31 Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta pentagonal.
32 Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro.
33 Fez, para entrada do Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada quadrilateral,
34 cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as duas tábuas de cada folha eram dobradiças.
35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de zive.

38 E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1 Reis 7

30Até mesmo o assoalho das duas divisões era revestido de ouro.

31Na entrada do Lugar Santíssimo foi colocada uma porta dupla feita de madeira de oliveira; no alto as ombreiras formavam um arco em ponta.

32As portas eram enfeitadas com figuras entalhadas, representando querubins, palmeiras e flores. As portas, os querubins e as palmeiras eram folheados a ouro.

33Para a entrada do Lugar Santo foram feitos batentes retangulares de madeira de oliveira.

34Havia duas portas de duas folhas, que eram feitas de pinho

35e enfeitadas com figuras entalhadas de querubins, palmeiras e flores, que também eram folheadas a ouro.
36Em frente ao Templo foi construído um pátio interno, fechado por muros que tinham uma carreira de vigas de cedro para cada três carreiras de pedras.

37Os alicerces do Templo foram colocados no mês de zive, o segundo mês, no quarto ano do reinado de Salomão.
38No décimo primeiro ano do reinado de Salomão, no oitavo mês, o mês de bul, o Templo foi completamente terminado, exatamente como havia sido planejado. Salomão levou sete anos para construí-lo.

1 Reis 7

30 Cobriu de ouro o pavimento do edifício, tanto o do santuário como o do templo.

31 Pôs à porta do santuário vigas de pau de oliveira; o seu enquadramento com as ombreiras ocupava a quinta parte da parede.
32 Nos dois batentes de pau de oliveira mandou esculpir querubins, palmas e flores desabrochadas e cobriu-as de ouro; cobriu de ouro tanto os querubins como as palmas.
33 Para a porta do templo fez vigas de pau de oliveira que ocupavam a quarta parte da parede,
34 bem como dois batentes de madeira de cipreste, sendo cada batente formado de duas folhas móveis.
35 Mandou esculpir nelas querubins, palmas e flores desabrochadas e cobriu tudo de ouro, ajustado às esculturas.

36 Construiu, ao redor do átrio interior, um muro de três ordens de pedras talhadas e uma fileira de traves de cedro.

37 No mês de Ziv do quarto ano de reinado, foram lançados os fundamentos do templo do Senhor
38 e no ano undécimo, no mês de Bul, que é o oitavo mês, foi o templo acabado em todas as suas partes e em todos os seus pormenores. O templo foi construído em sete anos.

1 Reis 7

30Cobriu de ouro o pavimento do Templo, no interior e no exterior.

As portas. O pátio

31Ele fez a porta do *Debir* com vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha cinco ângulos;

32os dois batentes eram de oliveira selvagem. Mandou esculpir neles figuras de querubins, palmeiras e flores e cobriu-as de ouro; mandou cobrir de ouro os querubins e as palmeiras.
33Da mesma forma, para a porta do *Hekal*, fez vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha quatro ângulos;
34os dois batentes eram de cipreste: tanto um como o outro tinham painéis giratórios.
35Mandou esculpir neles querubins, palmeiras e flores, revestidos de ouro ajustado sobre a escultura.

36Construiu o muro do pátio interior com três fileiras de pedra talhada e uma fileira de pranchões de cedro.

Datas

37No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces do Templo; no décimo primeiro ano, no mês de *Bui* — oitavo mês —, o Templo foi concluído em todas as suas partes, conforme o projeto. Salomão levou sete anos para construí-lo.

1 Reis 7

30O chão de ambos os lugares também estava revestido de ouro.

31-32A entrada para o lugar santíssimo era uma porta com cinco lados feita de madeira de oliveira; também tinha querubins entalhados, palmeiras e flores abertas, e tudo era revestido a ouro.

33Mandou fazer igualmente ombreiras de madeira de oliveira para a entrada do templo.
34Colocaram-se duas portas duplas feitas de madeira de cipreste e cada porta dobrava-se sobre si mesma.
35Estas portas também tinham os mesmos entalhes: querubins, palmeiras e flores abertas, e eram todas revestidas a ouro.

36As paredes do átrio interior tinham três fiadas de pedras lavradas intercaladas com uma viga de cedro.

37Os alicerces do templo foram colocados no mês de Ziv do quarto ano do reinado de Salomão.

38O edifício ficou inteiramente pronto, com todos os seus acabamentos, no mês de Bul do décimo primeiro ano do seu reinado. Levou 7 anos a ser construído.

1 Reis 7

Salomão edifica palácios reais

1 Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir.

2 Edificou a Casa do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

3 A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas.

4 Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras.

5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.

6 Depois, fez o Salão das Colunas, de cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

7 Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, coberta de cedro desde o soalho até ao teto.

8 A sua casa, em que moraria, fê-la noutro pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, fez

O palácio de Salomão

1Salomão também construiu o seu palácio e levou treze anos para terminá-lo.

2-3O Salão da Floresta do Líbano media quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura, por treze e meio de altura. Ele tinha três fileiras de colunas de cedro, havendo quinze colunas em cada fileira, com vigas de cedro que se apoiavam nelas. O teto era de cedro, estendendo-se até as despensas, que eram apoiadas pelas colunas.

4Nas paredes de cada lado havia três fileiras de janelas.

5Todas as portas e todas as janelas eram quadradas, e as três fileiras de janelas de cada parede ficavam exatamente em frente às fileiras de janelas da parede do outro lado.

6O Salão das Colunas media vinte e dois metros de comprimento por treze e meio de largura. Ele tinha um pórtico que era coberto e sustentado por colunas.

7A Sala do Trono, também chamada de Salão do Julgamento, onde Salomão julgava as questões, era forrada de cedro desde o chão até as vigas.

8Em outro pátio, atrás da Sala do Trono, ficava a casa onde Salomão morava. A construção era do mesmo estilo das outras. Salomão também fez uma casa do

1 Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.

2 Edificou primeiro a Casa da Floresta do Líbano, que tinha cem côvados de comprimento, cinquenta de largo e trinta de alto, repousando sobre quatro fileiras de colunas de cedro, com traves de cedro sobre as colunas.

3 Forrou de cedro o teto dos quartos, que se apoiavam nas colunas, em número de quarenta e cinco, ou seja, quinze colunas por fileira.

4 Havia três fileiras de quartos, cujas janelas se correspondiam três vezes.

5 Todas as portas e suas vigas eram retangulares e as janelas se correspondiam três vezes.

6 Fez um pórtico de colunas, com cinquenta côvados de comprido e trinta de largo, precedido de um segundo pórtico de colunas com degraus.

7 Salomão mandou fazer a sala do trono, onde estava o tribunal, o pórtico do juízo e revestiu-o de cedro desde o pavimento até o teto.

8 Sua residência, construída no segundo pátio, atrás do pórtico, era de trabalho semelhante. Enfim, mandou construir para a filha do faraó, que ele tinha desposado,

O palácio de Salomão

1Para construir seu palácio, Salomão levou treze anos, até seu completo acabamento.

2Construiu a Casa da Floresta do Líbano, com cem côvados de comprimento, cinqüenta côvados de largura e trinta de altura, sobre quatro fileiras de cedro, com pranchões de cedro sobre as colunas."

3Ela era revestida de cedro na parte superior até os pranchões que estavam sobre as colunas.

4Havia três fileiras de arquitraves, quarenta e cinco ao todo, ou seja, quinze em cada fileira, que se correspondiam três vezes.

5Todas as portas e as vigas tinham um enquadramento retangular, correspondendo-se frente a frente três vezes.

6Fez o vestíbulo das colunas, com cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura. . . com um pórtico na frente.

7Fez o pórtico do trono, onde ele administrava a justiça, chamado pórtico do julgamento; era revestido de cedro desde o pavimento até o teto.

8Sua morada particular, no outro pátio, atrás do pórtico, era construída da mesma forma; Salomão fez também uma casa, semelhante a esse pórtico, para a filha de Faraó, que ele tinha desposado.

O palácio de Salomão

1Depois Salomão mandou edificar o seu próprio palácio que levou 13 anos a construir.

2Uma das salas do palácio chamava-se Salão da Floresta do Líbano. Era uma sala enorme que media 50 metros de comprimento por 25 metros de largura e 15 metros de altura.

3Enormes vigas de cedro saíam do teto e repousavam sobre quarenta e cinco colunas também de cedro, distribuídas em três séries de quinze cada uma.

4Tinha três ordens de janelas que ficavam umas em frente das outras.

5As portas da sala estavam emolduradas em retângulos, ficando umas em frente das outras, em três filas.

6O Salão dos Pilares media 25 metros de comprimento e 15 metros de largura, com um pórtico à entrada e uma abóbada suportada por pilares.

7Havia também a Sala do Trono ou Sala de Julgamento, onde o rei se sentava para ouvir os processos jurídicos, que era revestida de cedro do chão até ao teto.

8Os seus aposentos pessoais eram igualmente em cedro e dispunham-se em volta de um pátio, na retaguarda desta última sala. Reservou, aliás, apartamentos idênticos, com as mesmas medidas, no

Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.

9 Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior.

10 O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados;

11 por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros.

12 Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico daquela casa.

13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão.

14 Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

As duas colunas do templo

mesmo tipo para a sua esposa, a filha do rei do Egito.

9Todas essas construções e também o grande pátio foram feitos de pedras escolhidas, desde os alicerces até a beira do telhado. As pedras foram preparadas na pedreira e cortadas sob medida, sendo os lados de dentro e de fora cortados com serras.

10Os alicerces foram feitos com pedras grandes preparadas na pedreira; algumas tinham três metros e meio de comprimento, e outras, quatro metros e meio de comprimento.

11Por cima delas, foram colocadas pedras caras, cortadas sob medida, e vigas de cedro.

12O pátio do palácio, o pátio interno do Templo e a sala de entrada do Templo tinham paredes feitas com uma carreira de vigas de cedro para cada três carreiras de pedras cortadas.

A tarefa de Hurã

13O rei Salomão mandou buscar um homem chamado Hurã, um artífice que morava na cidade de Tiro e que era especialista em trabalhos de bronze.

14O seu pai, que já havia morrido, era de Tiro e também havia sido artífice especializado em bronze; a sua mãe era da tribo de Naftali. Hurã era um artífice inteligente e capaz. Ele aceitou o convite de Salomão e se encarregou de todo o trabalho em bronze.

As duas colunas de bronze

uma casa do mesmo gênero que esse pórtico.

9 Todas essas construções eram feitas com pedras escolhidas, talhadas sob medida e serradas tanto por dentro como por fora, desde os fundamentos até o alto das cornijas, inclusive o muro do grande pátio.

10 Os fundamentos eram também feitos de pedras escolhidas de grande dimensão, pedras de dez e de oito côvados.

11 Por cima havia ainda pedras escolhidas, talhadas sob medida e traves de cedro.

12 O muro, que cercava o grande pátio, tinha três ordens de pedras talhadas e uma fileira de vigas de cedro, assim como no pátio interior do Templo do Senhor e no pórtico do palácio.

13 O rei Salomão mandara vir de Tiro um homem que trabalhava em bronze, Hiram,

14 filho de uma viúva da tribo de Neftali, cujo pai era de Tiro. Hiram era talentoso, cheio de inteligência e habilidade para fazer toda espécie de trabalhos em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

9Todos os edifícios eram feitos de pedras escolhidas, talhadas sob medida, serradas por dentro e por fora, desde os fundamentos até a madeira das cornijas." —

10Tinham nos alicerces pedras selecionadas, enormes blocos de dez e de oito côvados,

11e em cima, pedras escolhidas, talhadas sob medida, e madeira de cedro —,

12e, do lado externo, o grande pátio era cercado por três fileiras de pedra talhada e por uma fileira de tábuas de cedro; assim também eram feitos o pátio interno do Templo de Iahweh e o pórtico do Templo.

O bronzista Hiran

13Salomão mandou chamar Hiran de Tiro,

14filho de uma viúva da tribo de Neftali e cujo pai era natural de Tiro e trabalhava em bronze. Era dotado de grande habilidade, talento e inteligência para executar qualquer trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

As colunas de bronze

palácio que mandou construir para a filha do Faraó, uma das suas mulheres.

9Todas estas construções foram feitas com enormes blocos de pedra cortados à medida. O custo de cada um desses blocos ficou, por isso, muito elevado.

10As pedras para os alicerces tinham 5 e 4 metros de largura.

11Os grandes blocos das paredes, cortados à medida exata da largura, juntavam-se no alto com as vigas de cedro.

12O Grande Pátio tinha três correntezas de pedras lavradas, intercaladas com vigas de cedro, como acontecia no templo e no pórtico do palácio.

Mobiliário do templo

(2 Cr 3.15-17; 2 Cr 4.2-5; 4.11–5.1)

13O rei Salomão pediu a um homem de Tiro, chamado Hurão,

14que viesse fazer aquelas obras, porque era um artista inteligente e hábil a trabalhar em bronze. Ele era meio judeu, sendo filho de uma viúva de Naftali, e o seu pai fora operário de fundição em Tiro. Esse homem veio trabalhar para o rei Salomão.

2 Crônicas 3.15-17

15 Formou duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência.

16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles.

17 Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro.

18 Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel.

19 Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados.

20 Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, chamou-lhe Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz.

22 No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

2Crônicas 3.15-17

15Hurã fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros de altura e um metro e setenta de diâmetro, e as colocou na entrada do Templo.

16Ele fez também dois remates de coluna, cada um com dois metros e vinte de altura, para serem colocados no alto das colunas.

17O alto de cada coluna era enfeitado com um desenho de correntes entrelaçadas

18e duas carreiras de romãs feitas de bronze.

19Os remates das colunas tinham o formato de lírios, mediam um metro e oitenta de altura

20e foram colocados numa parte redonda que ficava por cima do desenho de correntes. Em cada remate de coluna havia duzentas romãs de bronze colocadas em duas carreiras.

21Hurã colocou essas duas colunas de bronze na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Jaquim, e a que ficava no lado norte se chamava Boaz.

22Os remates das colunas em forma de lírios, feitos de bronze, estavam no alto

15 Fez duas colunas de bronze: a primeira tinha dezoito côvados de altura; a sua periferia media-se com um fio de doze côvados. Tinham quatro dedos de espessura e eram ocas. A segunda coluna era semelhante à primeira.

16 Fundiu dois capitéis para os colocar no alto das colunas; ambos tinham cinco côvados de altura

17 e eram ornados de redes de malhas e grinaldas em forma de cadeias; havia sete grinaldas para cada capitel.

18 Dispôs em círculo ao redor de cada uma das malhas duas fileiras de romãs, para ornar cada um dos capitéis que cobriam as colunas.

19 Os capitéis, que sobremontavam as colunas no pórtico, tinham a forma de lírios, com quatro côvados de altura.

20 Os capitéis colocados sobre as duas colunas elevavam-se acima da parte mais grossa da coluna, além da rede. Em volta dos dois capitéis, havia duzentas romãs dispostas em círculo.

21 Hiram levantou as colunas no pórtico do templo: a coluna direita, que chamou Jaquin e a esquerda, que chamou Booz.

22 Por cima das colunas pôs um trabalho em forma de lírio. E assim foi acabada a obra das colunas.

15Fundiu duas colunas de bronze; a altura de uma era de dezoito côvados e sua circunferência media-se com um fio de doze côvados; assim também era a segunda coluna.

16Fez dois capitéis de bronze fundido, colocando-os no topo das colunas; um capitel tinha cinco côvados de altura e a altura do outro era a mesma.

17c Fabricou duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que encimavam as colunas, uma rede para cada capitel.

18aFez as romãs; havia duas fileiras de romãs em torno de cada rede,

18be o mesmo número em torno do outro.

19aOs capitéis que encimavam as colunas eram em forma de flores.

19bquatrocentos ao todo,

20aplicadas no centro que ficava por detrás das redes; havia duzentas romãs em torno de um capitel,

21Ergueu as colunas diante do pórtico do santuário; ergueu a coluna do lado direito, à qual deu o nome de Jaquin; ergueu a coluna da esquerda e chamou-a Booz.

22 Assim ficou pronto o serviço das colunas.

15Fez então duas grandes colunas de bronze, cada uma com 9 metros de altura e 6 metros de perímetro.

16No topo desses pilares fez dois capitéis em forma de lírios, em bronze fundido, cada um com 2,5 metros de altura.

17Cada capitel era decorado com sete conjuntos de rosáceas.

18-22Cada capitel tinha também duas filas com duzentas romãs em bronze, esculpidas em cadeia. Hurão mandou colocar esses pilares à entrada do templo. Ao do lado sul deu o nome de Jaquim, ao outro, a norte, deu o nome de Boaz.

O mar de fundição

2 Crônicas 4.1-5

23 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

24 Por baixo da sua borda em redor, havia colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

25 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

26 A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava dois mil batos.

Outros utensílios para o templo

2 Crônicas 4.6-22

27 Fez também de bronze dez suportes; cada um media quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura;

das colunas. E assim foi terminado o trabalho das colunas.

O tanque de bronze

2Crônicas 4.2-5

23Hurã fez um tanque redondo de bronze, com dois metros e vinte de profundidade, quatro metros e quarenta de diâmetro e treze metros e vinte de circunferência.

24Ao redor da borda de fora do tanque havia duas carreiras de cabaças de bronze que haviam sido fundidas todas em uma só peça junto com o tanque.

25O tanque se apoiava sobre as costas de doze touros de bronze que olhavam para fora: três olhavam para o norte, três olhavam para o oeste, três olhavam para o sul, e três olhavam para o leste.

26A grossura das paredes do tanque era de quatro dedos. A sua borda era como a borda de um copo, curvando-se para fora como as pétalas de um lírio. A capacidade do tanque era de mais ou menos quarenta mil litros.

As carretas de bronze

27Hurã fez também dez carretas de bronze. Cada uma media um metro e oitenta de comprimento, um metro e oitenta de largura e um metro e trinta de altura.

23 Hiram fez também o mar de bronze, que tinha dez côvados de uma borda à outra, perfeitamente redondo e com altura de cinco côvados; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados.

24 Por baixo de sua borda havia colo-quíntidas em número de dez por côvado; elas rodeavam o mar, dispostas em duas ordens, formando com o mar uma só peça.

25 Este apoiava-se sobre doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. O mar repousava sobre eles e suas ancas estavam para o lado de dentro.

26 A espessura do mar era de um palmo e a borda assemelhava-se à de um copo em forma de lírio; sua capacidade era de dois mil batos.

27 Fez também duas bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura.

O Mar de bronze

23Fez o Mar de metal fundido, com dez côvados de diâmetro. Era redondo, tinha cinco côvados de altura; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados.

24Havia por baixo da borda coloquíntidas em todo o redor: rodeavam o Mar pelo espaço de trinta côvados, dispostas em duas fileiras e fundidas numa só peça com o Mar.

25Este repousava sobre doze touros, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste; o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior.

26Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de dois mil batos.

As bases e as bacias de bronze

27Fez as dez bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro côvados de largura e três côvados de altura.

23Depois mandou forjar um enorme tanque redondo, também chamado mar de fundição, com um diâmetro de 5 metros. A borda dessa grande bacia ficava 2,5 metros do chão; a sua circunferência media 15 metros.

24Por baixo da borda, do lado de fora, havia duas filas de ornamentos, separadas por alguns centímetros e fundidos juntamente com o tanque.

25Este assentava sobre doze bois de metal com as partes traseiras viradas para o interior; três voltados para o norte, três para o sul, três para o este e três para o oeste.

26As paredes do tanque mediam 8 centímetros de espessura. O seu rebordo era como o de uma taça em forma de lírio. Tinha capacidade para 44 000 litros.

27Depois fez dez bases de bronze, com quatro rodas. Cada base era quadrada com 2 metros de lado e 1,5 metros de altura.

28 e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras,

29 nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois, havia festões pendentes.

30 Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões.
31 A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura; a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.
32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura.

33 As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos.

34 Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com este formavam uma peça.
35 No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele.

28Elas foram feitas de painéis quadrados, que eram montados em molduras.

29Nesses painéis havia figuras de leões, touros e querubins. E, nas molduras acima e abaixo dos leões e dos touros, havia desenhos de espirais em relevo.

30Cada carreta tinha quatro rodas de bronze, com eixos de bronze. Nos quatro cantos havia apoios de bronze para uma bacia; os apoios eram enfeitados com figuras de espirais em relevo.

31No alto havia uma guarnição redonda para a bacia. Essa guarnição passava quarenta e cinco centímetros para cima do alto da carreta e dezoito centímetros para baixo, para dentro dela. Ao redor dela havia entalhes.

32As rodas tinham sessenta e sete centímetros de altura; elas ficavam debaixo dos painéis, e os eixos eram feitos em uma só peça com as carretas.

33As rodas eram como as rodas de uma carruagem; os seus eixos, bordas, raios e os seus cubos eram todos de bronze.

34Havia quatro apoios nos cantos, debaixo de cada carreta, os quais formavam uma só peça com a carreta.

35Havia uma braçadeira de vinte e dois centímetros ao redor do alto de cada carreta; os seus apoios e os painéis formavam uma só peça com a carreta.

28 Eis como eram feitas essas bases: eram formadas de painéis e enquadradas de molduras.
29 Nos painéis enquadrados de molduras, havia leões, bois e querubins, assim como nas travessas igualmente. Por cima e por baixo dos leões e dos bois pendiam grinaldas em forma de festões.
30 Cada base tinha quatro rodas de bronze, com seus eixos de bronze e nos quatro cantos havia suportes fundidos que sustinham a bacia, os quais estavam por baixo das grinaldas.

31 A abertura para a bacia era no interior dos suportes e os ultrapassava de um côvado de altura; era cilíndrica e seu diâmetro era de um côvado e meio; e era também ornada de esculturas. Os painéis eram quadrados, e não redondos.

32 Debaixo destes estavam as quatro rodas, cujos eixos eram fixados à base. Cada roda tinha um côvado e meio de altura

33 e era feita como as de um carro. Eixos, aros, raios e cubos, tudo era fundido.

34 Nos quatro ângulos de cada base encontravam-se quatro suportes que faziam parte da mesma base.

35 A parte superior da base era de forma circular, tendo meio-côvado de altura; seus esteios formavam com os painéis uma só peça.

28Eis como foram feitas: tinham molduras que estavam entre as travessas.

29Sobre as molduras que estavam entre as travessas havia leões, touros e querubins, e sobre as travessas havia um suporte; abaixo dos leões e dos touros havia volutas à maneira de. . .

30Cada base tinha quatro rodas de bronze e eixos também de bronze; seus quatro pés tinham suportes, por baixo da bacia, e esses suportes eram fundidos. . .

31Seu encaixe, a partir do cruzamento dos suportes até o alto, tinha um côvado; seu encaixe era redondo, em forma de suporte de vaso; tinha um côvado e meio e sobre o encaixe também havia esculturas; mas os painéis eram quadrangulares e não redondos.
32As quatro rodas estavam sobre os painéis. Os eixos das rodas estavam no pedestal; a altura das rodas era de um côvado e meio.

33A forma das rodas era a mesma da de uma roda de carro: eixos, aros, raios e cubos, tudo era fundido.

34Havia quatro suportes, nos quatro ângulos de cada base: a base e seus suportes formavam uma só peça.
35Na parte superior da base havia um suporte de meio côvado de altura, de ferro circular; no topo da base havia esteios; os painéis formavam uma só peça com a base.

28Estavam montadas sobre um suporte rodado feito de peças cruzadas.

29Tinham como decoração leões incrustados, bois e querubins; acima e abaixo dos leões e dos bois pendiam grinaldas.

30Cada uma destas bases tinha quatro rodas de bronze e eixos também em bronze; em cada canto das bases havia postes de bronze decorados com figuras em espiral nos lados.
31A parte de cima destas bases consistia numa peça redonda de 50 centímetros de altura. O seu centro era côncavo, com 75 centímetros de fundo, decorado no exterior com espirais. As paredes do revestimento eram quadradas, não redondas.
32Estas bases andavam sobre quatro rodas ligadas a eixos fundidos com as próprias bases. As rodas tinham 75 centímetros de altura.
33Eram semelhantes às rodas de um carro. Todas as partes das bases eram feitas de bronze fundido, incluindo os eixos, os raios, os arcos e o centro.
34Havia suportes em cada um dos quatro cantos das bases, também eles fundidos com as bases.

35Estas tinham uma cercadura com 25 centímetros, na parte superior, de que saíam umas pegas; tudo fundido numa só peça com a base.

36 Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor.

37 Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia.

39 Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste.

40 Depois, fez Hirão os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR:

41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas;
42 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

36Os apoios e os painéis eram enfeitados com figuras de querubins, leões e palmeiras, que cobriam todo o espaço que havia; e ao redor dessas figuras havia desenhos em espiral.
37Foi assim, então, que as carretas foram feitas; todas elas eram iguais, tendo o mesmo tamanho e formato.
38Hurã fez também dez bacias de bronze, uma para cada carreta. Cada bacia tinha um metro e oitenta de diâmetro, e a sua capacidade era de mais ou menos oitocentos e trinta litros.

39Ele colocou cinco carretas no lado sul do Templo e as outras cinco no lado norte. O tanque ele colocou no canto sudeste.

Lista resumida dos objetos do Templo
2Crônicas 4.11—5.1

40-45Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo do Senhor. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam em cima das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras de cem, ao redor do desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; caldeirões, pás e bacias. Todos os objetos destinados ao Templo que Hurã fez para o rei Salomão eram de bronze polido.

36 Nas placas dos seus esteios e dos painéis assim como no espaço livre entre estas, esculpiu querubins, leões, palmas e grinaldas circulares.

37 Foi dessa maneira que fez as dez bases, todas do mesmo molde, da mesma dimensão e modelo.

38 Fez também dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos. Cada uma tinha quatro côvados e repousava sobre um dos dez pedestais.

39 Pôs cinco pedestais do lado direito do templo e cinco do lado esquerdo. O mar foi colocado do lado direito do edifício, para o sudoeste.

40 Hiram fez também caldeirões, pás e bacias. Hiram concluiu, pois, toda a obra que o rei Salomão lhe mandara fazer para o Templo do Senhor:

41 duas colunas, dois capitéis esféricos para o alto das colunas, duas redes para cobrir os capitéis esféricos que estão sobre as colunas;

42 quatrocentas romãs para as redes, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os dois capitéis esféricos que estão no alto das colunas;

36Sobre os painéis das travessas e sobre as molduras mandou gravar querubins, leões e palmas. . . e volutas ao redor.

37Assim fez as dez bases: todas fundidas da mesma maneira e do mesmo tamanho.

38Fez dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos; cada bacia tinha quatro côvados e repousava sobre uma das dez bases.

39Dispôs as bases, colocando cinco perto do lado direito do Templo e cinco perto do lado esquerdo do Templo; quanto ao Mar, colocara-o do lado direito do Templo, a sudoeste.

A mobília do Templo. Resumo

40Hiran fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo de Iahweh:

41duas colunas; os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

42as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs de cada rede estavam em duas fileiras;

36Nos espaços que podiam ser decorados, viam-se querubins, leões e palmeiras rodeadas por figuras em espiral.

37As dez bases eram todas do mesmo tamanho e tinham as mesmas decorações, visto terem sido feitas no mesmo molde.
38Depois mandou fazer dez tinas de bronze e colocou-as sobre as bases. Eram quadradas, com 2 metros de lado, e tinham a capacidade para 900 litros de água.

39Cinco destas tinas foram postas num dos lados do templo e as outras cinco no outro. O tanque ficava no canto sul, no lado direito.

40Hurão fez também o resto dos utensílios necessários: bacias, pás e tinas. Por fim, Hurão terminou toda a obra para o templo do Senhor, que Salomão lhe encomendara. Esta é a lista dos trabalhos feitos:

41dois pilares; um capitel para o cimo de cada pilar; rosáceas para cobrir as bases dos capitéis de cada pilar;

42quatrocentas romãs, em duas filas, no trabalho das rosáceas, para cobrir as bases dos dois capitéis;

43 os dez suportes e as dez pias sobre eles;

44 o mar com os doze bois por baixo;

45 os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.
47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se verificando, pois, o peso do seu bronze.

48 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar do SENHOR: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49 os castiçais de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;
50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.

As dádivas de Davi colocadas no templo

2 Crônicas 5.1

51 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e

46O rei mandou que tudo fosse feito na fundição, entre Sucote e Sartã, no vale do rio Jordão.
47Salomão não mandou pesar esses objetos de bronze porque eram muitos, e por isso o seu peso nunca foi calculado.

48Salomão também mandou fazer para o Templo os seguintes objetos de ouro: o altar; a mesa para os pães oferecidos a Deus;

49os dez castiçais que ficavam em frente ao Lugar Santíssimo, cinco no lado sul e cinco no lado norte; as flores, as lamparinas e as tenazes;
50as taças, as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as bacias, os pratos para o incenso e os braseiros; as dobradiças para as portas do Lugar Santíssimo e para as portas do Templo que davam para fora. Todos esses objetos foram feitos de ouro.

51Quando o rei Salomão terminou todo o trabalho do Templo, colocou na sala do tesouro do Templo todas as coisas que Davi, o seu pai, havia separado para

43 dez pedestais e dez bacias sobre os pedestais;
44 o mar, único, com os doze bois por baixo do mar;

45 os caldeirões, pás e bacias. Todos esses objetos que Hiram fez por ordem do rei Salomão para o Templo do Senhor, eram de bronze polido.

46 O rei mandou-os fundir na planície do Jordão, numa terra argilosa, entre Sucot e Sartã.

47 Era tão grande o número desses objetos, que Salomão não pesou o bronze.

48 Salomão mandou ainda fabricar todos os utensílios que estariam no Templo do Senhor: o altar de ouro, a mesa de ouro sobre a qual se colocavam os pães de proposição;
49 os candelabros de ouro fino, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do santuário, com as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras de ouro,

50 os copos, as facas, as bacias, as colheres e os cinzeiros de ouro fino; os gonzos de ouro para os batentes da porta do santuário, o Santo dos Santos e da porta do templo, o Santo.

51 Assim foram concluídos todos os trabalhos empreendidos pelo rei Salomão para o Templo do Senhor. E Salomão mandou então que se trouxesse tudo o que

43as dez bases e as dez bacias sobre as bases;
44o Mar único e os doze touros debaixo do Mar;
45os recipientes para as cinzas, as pás, as bacias para a aspersão. Todos esses objetos que Hiran fez para o rei Salomão, para o Templo de Iahweh, eram de bronze polido.
46Foi na planície do Jordão que ele os fundiu, em terra argilosa, entre Sucot e Sartã;

47 por causa de sua enorme quantidade, não se pôde calcular o peso do bronze.

48Salomão depositou no Templo de Iahweh todos os objetos que mandara fazer: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da oblação;

49os candelabros, de ouro puríssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do *Debir*; as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro;

50as bacias, as facas, as bacias para a aspersão, as taças e os incensórios, de ouro puríssimo; os gonzos para as portas da sala interior — é o Santo dos Santos — e do *Hekal*, de ouro.

51Assim ficou terminada toda a obra que o rei Salomão executou para o Templo de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o

43dez bases para dez pias;

44um grande tanque e doze bois para o suportar;

45recipientes; pás; bacias. Todos estes utensílios foram feitos por este hábil artífice, Hurão, para o rei Salomão, usando bronze polido.

46Tudo foi feito em bronze fundido e preparado nas planícies do Jordão, num sítio entre Sucote e Zaretã.
47Foram usadas grandes quantidades de bronze, cujo peso era tal, que Salomão nem sequer registou o seu valor.
48No entanto, Salomão recomendou que todos os utensílios e o mobiliário da casa do Senhor fossem feitos de ouro puro. Isto incluía o altar, a mesa onde se encontrava exposto o pão da Presença de Deus;
49o candelabro, com cinco luzes à direita e cinco à esquerda, em frente do lugar santíssimo, as decorações florais, as lâmpadas e os espevitadores;
50as taças, os apagadores, as bacias, os perfumadores, os braseiros; tudo foi feito em ouro puro; também as dobradiças das portas do lugar santíssimo e as da entrada principal do templo. Todos estes objetos eram feitos de ouro puro.

51Quando o templo acabou de ser construído, Salomão colocou no tesouro do templo a prata, o ouro e todos os

os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

1 Reis 8

Salomão traz para o templo a arca

2 Crônicas 5.2-14

1 Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.
2 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo.
3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR
4 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.
5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.
6 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.

o Senhor Deus, isto é, a prata, o ouro e outros objetos.

1 Reis 8

A arca da aliança é levada para o Templo

2Crônicas 5.2—6.2

1Aí o rei Salomão convocou todos os chefes das tribos e dos grupos de famílias de Israel para irem encontrar-se com ele em Jerusalém a fim de levarem a arca da aliança de Deus, de Sião, a Cidade de Davi, para o Templo.

2Todos os israelitas se reuniram durante a Festa das Barracas, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3Quando todos os chefes chegaram, os sacerdotes pegaram a arca da aliança
4e a levaram para o Templo. Os levitas e os sacerdotes levaram também a Tenda da Presença de Deus com todos os seus equipamentos para o Templo.
5O rei Salomão e todo o povo de Israel se reuniram em frente da arca da aliança e ofereceram em sacrifício um grande número de ovelhas e touros, tantos que nem dava para contar.
6Então os sacerdotes levaram a arca para dentro do Templo e a colocaram onde devia ficar, no Lugar Santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

7Pois as suas asas estendidas cobriam a arca e os seus cabos.

Davi, seu pai, tinha consagrado: a prata, o ouro e os utensílios e os depositou nas reservas do Templo do Senhor.

1 Reis 8

1 Então convocou Salomão junto de si em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para irem buscar na Cidade de Davi, em Sião, a arca da aliança do Senhor.

2 Todos os israelitas se reuniram junto do rei Salomão no mês de Etanim, que é o sétimo, durante a festa.

3 Vieram todos os anciãos de Israel e os sacerdotes tomaram a arca do Senhor.
4 Levaram-na, assim como a tenda de reunião e todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo; tudo foi carregado pelos sacerdotes e levitas.
5 O rei Salomão e toda a assembleia de Israel reunida junto dele conservavam-se diante da arca. Sacrificavam tão grande quantidade de ovelhas e bois que não se podia contar.
6 Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para seu lugar, no santuário do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Com efeito, os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da arca e cobriam por cima a arca e os seus varais.

ouro e os utensílios, e colocou-os no tesouro do Templo de Iahweh.

1 Reis 8

Trasladação da Arca da Aliança

1Então Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, para trasladar da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh.

2Todos os homens de Israel reuniram-se junto do rei Salomão, no mês de *Etanim*, durante a festa (este é o sétimo mês),

3 e os sacerdotes carregaram a Arca

4e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam.

5O rei Salomão e todo o Israel com ele imolaram diante da Arca ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular.

6Os sacerdotes conduziram a Arca da aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir* do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins.

7Com efeito, os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da Arca, abrigando a Arca e seus varais.

recipientes consagrados por seu pai, David.

1 Reis 8

A transferência da arca para o templo

(2 Cr 5.2–6.2)

1Então Salomão convocou uma grande assembleia, em Jerusalém, de todos os anciãos de Israel, os cabeças de tribos e de clãs, a fim fazerem subir a arca da aliança do Senhor da Cidade de David, que é Sião.

2Esta celebração ocorreu por ocasião da festa dos tabernáculos, no mês de Etanim, que é o sétimo mês.

3-4Durante estas festividades, os sacerdotes levitas transportaram a arca, juntamente com a tenda do encontro, assim como os recipientes sagrados que ali tinham estado.

5O rei Salomão e todo o povo juntaram-se em frente da arca e ofereceram um número incontável de cordeiros e bois em sacrifício.

6Os sacerdotes pegaram na arca da aliança do Senhor e levaram-na para o interior do templo, para o lugar santíssimo, colocando-a sob as asas dos querubins.
7Estes tinham sido construídos de forma que as asas se abriam sobre o lugar em que a arca se encontrava; assim, as asas faziam sombra sobre a arca e sobre as varas para a transportar.

8 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.

9 Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito.

10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR,

11 de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR enchera a Casa do SENHOR.

Salomão fala ao povo

2 Crônicas 6.1-11

12 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em trevas espessas.

13 Na verdade, edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

14 Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé;
15 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

8As pontas dos cabos podiam ser vistas por qualquer pessoa que ficasse diretamente em frente ao Lugar Santíssimo, mas não podiam ser vistas de nenhum outro lugar. (Os cabos ainda estão ali até hoje.)
9Dentro da arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés havia colocado ali, quando, no monte Sinai, o Senhor Deus havia feito uma aliança com os israelitas depois que eles saíram do Egito.

10Quando os sacerdotes estavam saindo do Lugar Santo, uma nuvem encheu o Templo do Senhor

11com a glória do Senhor, e eles não puderam voltar para dentro a fim de realizar os seus atos de culto.

12Aí Salomão disse: — Tu, ó Senhor, puseste o sol no céu embora tivesses resolvido viver entre as nuvens escuras.

13Mas agora eu construí para ti uma casa, um lugar onde viverás para sempre.

Salomão fala ao povo

2Crônicas 6.3-11

14Aí Salomão virou-se, olhou para o povo, que estava todo de pé, e pediu a bênção de Deus para todos.
15Depois disse: — Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel! Pois, pelo seu poder, ele cumpriu a promessa que tinha feito a Davi, o meu pai, quando lhe disse:

8 Esses varais eram de tal forma compridos, que se podiam ver as suas extremidades do lugar santo, diante do santuário, mas não de fora e ali ficaram até o dia de hoje.

9 Na arca só havia as duas tábuas de pedra que Moisés ali depusera no monte Horeb, quando o Senhor fez aliança com os israelitas, depois que saíram da terra do Egito.

10 Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, a nuvem encheu o Templo do Senhor,
11 de modo tal que os sacerdotes não puderam ali ficar para exercer as funções de seu ministério; porque a glória do Senhor enchia o Templo do Senhor.

12 Então Salomão disse: “O Senhor declarou que habitaria na obscuridade.

13 Por isso, edifiquei uma casa para vossa residência, um lugar onde habitareis para sempre”.

14 Depois o rei virou-se para a assembleia de Israel, que se conservava de pé e a abençoou.

15 “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel – disse ele –, que falou pela sua boca ao meu pai Davi e que, pela sua mão, acaba

8Estes eram tão compridos que do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora. Aí elas ficaram até hoje.

9Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas de pedra, que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado — a saber, as tábuas da Aliança que Iahweh concluíra com os filhos de Israel quando saíram da terra do Egito;

Deus toma posse do seu Templo

10Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, a Nuvem encheu o Templo de Iahweh
11e os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço, por causa da Nuvem: a glória de Iahweh enchia o Templo de Iahweh!

12Então disse Salomão: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem escura.

13Sim, eu construí para ti uma morada, uma residência em que habitas para sempre."

Discurso de Salomão ao povo

14Depois o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel e toda ela mantinha-se de pé.
15Ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai Davi, dizendo:

8Estas eram tão compridas que ultrapassavam os querubins e podiam ser vistas da sala anterior, embora não se vissem do pátio exterior; ali ficaram até ao dia de hoje.

9Na arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés ali colocara, recebidas no monte Horebe, quando o Senhor fez uma aliança com o povo de Israel, no tempo em que deixaram o Egito.

10Quando os sacerdotes saíram do santuário interior uma nuvem encheu o templo.

11Os sacerdotes não puderam cumprir o seu serviço, porque a glória do Senhor enchia o santuário.

Discurso de Salomão na consagração do templo

(2 Cr 6.3-11)

12Salomão dirigiu a Deus, nessa ocasião, a seguinte oração: “O Senhor disse que habitaria na densa escuridão;

13mas eu fiz um templo, ó Senhor, para aí manteres para sempre a tua presença!”

14O rei virou-se seguidamente para o povo, que se levantou para receber a sua bênção:
15“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, o Deus que falou pessoalmente ao meu pai, David, e cumpriu as promessas que lhe fez. Disse-lhe com efeito:

16 Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

18 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

19 Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

20 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

21 E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

2 Crônicas 6.12-42

16“Desde o dia em que tirei do Egito o meu povo de Israel, eu não escolhi nenhuma cidade de todas as tribos da terra de Israel para ali construir um templo a fim de ser adorado nele. Mas escolhi você, Davi, para governar o meu povo.”

17E Salomão continuou: — Davi, o meu pai, tinha planos de construir um templo para a adoração do Senhor, o Deus de Israel,

18mas o Senhor lhe disse: “Você fez bem quando planejou construir um templo para mim,

19mas você não o construirá. Será o seu filho quem construirá o meu Templo.”

20E agora Deus cumpriu a sua promessa. Eu fiquei no lugar do meu pai como rei de Israel e construí o Templo para a adoração do Senhor, o Deus de Israel.

21Também separei no Templo um lugar para colocar a arca da aliança, onde estão guardadas as placas de pedra da aliança que o Senhor Deus fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito.

Salomão ora a Deus

2Crônicas 6.12-42

de cumprir a promessa que ele fez quando disse:

16 ‘Desde o dia em que tirei do Egito o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma entre as tribos de Israel, para que aí me fosse edificada uma casa onde residisse o meu nome mas escolhi Davi para reinar sobre o meu povo de Israel’.

17 Davi, meu pai, tinha a intenção de construir um templo ao nome do Senhor, Deus de Israel.

18 Mas o Senhor disse-lhe: ‘Quando tiveste a intenção de edificar um templo ao meu nome, fizeste bem.

19 Tu, porém, não edificarás esse templo; será o teu filho, saído de ti, quem construirá um templo ao meu nome’.

20 O Senhor cumpriu, pois, a palavra que pronunciou. Como o Senhor o disse, eu me sentei sobre o trono de Israel, sucedendo ao meu pai Davi e construí esse templo ao nome do Senhor, Deus de Israel.

21 Preparei um lugar para a arca, onde se encontra a aliança do Senhor, aliança que fez com nossos pais quando os tirou do Egito”.

16'Desde o dia em que fiz sair meu povo Israel do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi Davi para comandar Israel, meu povo!

17Meu pai Davi teve a intenção de construir uma casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel,

18mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem.

19Contudo, não serás tu quem edificará esta casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a casa para meu Nome.'

20Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel,

21e nela preparei um lugar para a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com nossos pais quando os fez sair da terra do Egito."

Oração pessoal de Salomão

16‘Nunca antes, desde que tirei o meu povo Israel do Egito, tinha escolhido um local em Israel para aí construir o meu templo, um lugar onde o meu nome fosse glorificado. No entanto, nomeei um homem para que fosse o líder do meu povo. Este foi o meu pai David.’

17Ele quis construir um templo para o nome do Senhor, o Deus de Israel.

18Contudo, o Senhor disse-lhe: ‘Tiveste a feliz ideia de me construir um templo, para a habitação do meu nome.

19Mas não serás tu a construí-lo; será o filho que te há de nascer quem edificará um templo ao meu nome!’

20O Senhor fez como prometera; eu tornei-me rei, sucedendo a meu pai, e construí este templo, tal como o Senhor disse, para o nome do Senhor, o Deus de Israel.

21Preparei um lugar no templo para a arca que contém o documento da aliança que o Senhor fez com os nossos antepassados, quando os tirou da terra do Egito.”

A oração de Salomão

(2 Cr 6.12-42)

22 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus

23 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

24 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê.

25 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste.

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu

22Então, na presença de todo o povo reunido, Salomão foi e ficou em frente do altar. Levantou as mãos para o céu

23e disse: — Ó Senhor, Deus de Israel! Não há Deus igual a ti em cima no céu nem embaixo na terra. Tu cumpres a aliança que fizeste com o teu povo e lhes mostras o teu amor quando eles, com todo o coração, vivem uma vida de obediência a ti.

24Pelo teu poder cumpriste a promessa que fizeste a Davi, o meu pai; no dia de hoje todas as palavras da tua promessa foram completamente cumpridas.

25E agora, ó Senhor, Deus de Israel, eu te peço que cumpras a outra promessa que fizeste ao meu pai quando lhe disseste que sempre haveria um descendente dele governando como rei de Israel, contanto que eles te obedecessem com o mesmo cuidado com que ele obedeceu.

26Portanto, ó Deus de Israel, faze com que se cumpra aquilo que prometeste a Davi, o meu pai, teu servo.

27— Mas será que, de fato, ó Deus, tu podes morar no meio de nós, criaturas humanas, aqui na terra? Tu és tão grande, que não cabes nem mesmo no céu; como poderia este Templo que eu construí ser bastante grande para isso?

28Ó Senhor, meu Deus, eu sou teu servo. Escuta a minha oração e atende os pedidos que te faço hoje.

22 Em seguida, pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel, estendeu as mãos para o céu e disse:

23 “Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a vós, nem no mais alto dos céus, nem aqui embaixo, na terra; vós sois fiel à vossa misericordiosa aliança com os vossos servos, que caminham diante de vós de todo o seu coração.

24 Cumpristes a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai: o que vossa boca falou, realizou-o vossa mão, como hoje se vê.

25 Agora, Senhor, Deus de Israel, realizai a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai, quando lhe dissestes: ‘Não te faltará jamais diante de mim um sucessor ocupando o trono de Israel, contanto que teus filhos guardem cuidadosamente os teus caminhos, andando diante de mim, como tu mesmo o fizeste’.

26 Cumpra-se, pois, presentemente, ó Deus de Israel, a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai.

27 Mas, será verdade que Deus habita realmente sobre a terra? Se o céu e o céu dos céus não vos podem conter quanto menos esta casa que edifiquei!

28 Entretanto, Senhor Deus meu, atendei à oração e às súplicas de vosso servo; ouvi o clamor e a prece que hoje vos dirijo.

22Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel; estendeu as mãos para o céu

23e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti lá em cima nos céus, nem cá embaixo sobre a terra; a ti, que és fiel à Aliança e conservas a benevolência para com teus servos, quando caminham de todo coração diante de ti.

24Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão.

25E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e caminhem diante de mim como tu mesmo procedeste diante de mim.'

26Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai!

27Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não te podem conter, muito menos esta casa que construí!

28Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu Deus, escuta o clamor

22Seguidamente, sempre na presença de todo o povo, Salomão pôs-se diante do altar do Senhor com as mãos estendidas para os céus.

23E disse: “Ó Senhor, Deus de Israel, não há outro Deus como tu no céu ou na Terra! Tu és misericordioso e bom, e guardas a aliança e o teu amor para com todos os que te obedecem de coração e estão desejosos de fazer a tua vontade.

24Cumpriste as promessas que fizeste ao teu servo David, meu pai, como hoje se vê.

25E agora, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre igualmente o resto da promessa que lhe fizeste, que sempre haveria um herdeiro no trono de Israel, se os seus descendentes andassem com fidelidade diante da tua face, como ele fez.

26Sim, ó Deus de Israel, cumpre esta promessa feita ao teu servo David, meu pai.

27Será realmente possível que Deus viva na Terra? Os céus dos céus não podem conter-te! Como seria isso possível neste templo que acabo de construir?

28Ainda assim, ó Senhor, meu Deus, ouve e responde ao meu pedido neste dia.

Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti.
29 Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa,

32 ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, condenando o perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

33 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa,

34 ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais.

35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

29Olha de dia e de noite para este Templo, o lugar que escolheste para nele seres adorado. Ouve-me quando eu orar com o rosto virado para este lugar.

30Escuta as minhas orações e as orações do teu povo quando eles orarem com o rosto virado para cá. Sim, da tua casa no céu, ouve-nos e perdoa-nos.
31— Quando alguém for acusado de prejudicar outra pessoa e for trazido até o teu altar neste Templo e jurar que é inocente,
32ó Senhor, ouve do céu e julga os teus servos. Castiga o culpado como ele merecer e declara que não tem culpa aquele que for inocente, recompensando-o como ele merecer.
33— Quando, por ter pecado contra ti, o teu povo de Israel for derrotado pelos seus inimigos e, quando ele se virar para ti e vier a este Templo para te louvar e pedir o teu perdão,
34escuta-o do céu. Perdoa o pecado do teu povo e leva-o de volta para a terra que deste aos seus antepassados.

35— Quando o céu se fechar, e não chover, porque o teu povo pecou contra ti, e eles se arrependerem e virarem o rosto na direção deste Templo e orarem e te louvarem, depois que os tiveres castigado,

29 Que vossos olhos estejam dia e noite abertos sobre este templo, sobre este lugar, do qual dissestes: ‘O meu nome residirá ali. Ouvi a oração que vosso servo vos faz neste lugar.

30 Ouvi a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando orarem neste lugar. Ouvi-os do alto de vossa morada no céu, ouvi-os e perdoai!’.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo e, fazendo-o jurar, for tomado juramento diante de vosso altar, neste templo,

32 vós, do alto dos céus, fareis justiça aos vossos servos, condenando o culpado, fazendo cair sobre ele o seu pecado e justificando o inocente, tratando-o segundo a sua inocência.

33 Quando vosso povo de Israel for derrotado por seus inimigos por ter pecado contra vós, se se voltarem para vós, dando glória ao vosso nome e vierem orar e vos suplicar neste templo,

34 ouvi-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vosso povo de Israel e reconduzi-o à terra que destes a seus pais.

35 Quando o céu se fechar e não cair mais a chuva, por terem pecado contra vós, se vierem orar neste lugar, dando glória ao vosso nome e se converterem de seus pecados por causa de sua aflição,

e a prece que teu servo faz hoje diante de ti!

29Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: 'Meu Nome estará lá.' Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo

30"Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar onde resides, no céu, escuta e perdoa.
31Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar neste Templo,
32escuta do céu e age; julga teus servos: declara culpado o mau, fazendo recair sobre ele o peso de sua falta, e declara justo o inocente, tratando-o segundo sua justiça.

33Quando Israel, teu povo, for vencido diante do inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome, orar e suplicar a ti neste Templo,

34escuta no céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais.

35Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se eles rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido,

29Peço-te que de noite e de dia veles sobre este templo, este lugar onde disseste que haverias de pôr o teu nome. Ouve e responde às orações que eu te fizer, quando me voltar para este lugar.

30Ouve qualquer súplica que o povo de Israel te dirigir, sempre que se virar para este lugar para orar. Sim, ouve desde os céus onde vives e, quando ouvires, perdoa.

31Se alguém for acusado de pecar contra alguém, e se puser aqui diante do teu altar jurando que não o fez,

32ouve desde os céus e exerce a tua justiça; condena o culpado, fazendo recair sobre ele o castigo pelo mal que praticou, e faz justiça ao inocente, recompensando-o devidamente.

33Se o teu povo for derrotado pelos teus inimigos, por ter pecado contra ti, mas depois se arrepender e confessar que és o seu Deus, orando a ti neste templo,

34ouve-o do céu, perdoa-lhe o seu pecado e trá-lo de novo a esta terra que lhe deste e aos seus antepassados.
35Quando os céus se fecharem e não houver mais chuva, por causa dos nossos pecados, se orarmos neste lugar, confessando que és o nosso Deus, e nos arrependermos dos nossos pecados, depois de nos teres castigado,

36 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu povo.

37 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

38 toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

39 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens;

40 para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,

36escuta-os do céu. Perdoa os pecados do rei e do povo de Israel e ensina-os a fazer o que é direito. Então, ó Deus, faze cair chuva sobre esta tua terra que deste ao teu povo para ser deles para sempre.

37— Quando nesta terra houver falta de alimentos, ou houver pragas, ou as colheitas forem destruídas por ventos muito quentes ou por bandos de gafanhotos, ou quando o teu povo for atacado pelos seus inimigos, ou quando houver peste ou doença entre o povo,

38escuta as suas orações. Se alguém do teu povo de Israel, sentindo no seu coração o peso da desgraça, estender as mãos na direção deste Templo e orar,

39escuta a sua oração. Lá do teu lar no céu, ouve o teu povo, perdoa-o e ajuda-o. Só tu conheces os pensamentos secretos do coração humano. Trata cada pessoa como merecer,

40para que o teu povo te tema e te obedeça durante todo o tempo em que eles viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

41-42— Quando um estrangeiro que vive numa terra bem longe daqui ouvir falar da tua fama e das grandes coisas que tens feito pelo teu povo e vier te adorar e orar a ti com o rosto virado para este Templo,

36 ouvi-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o bom caminho que devem seguir e mandai chuva sobre a terra que destes ao vosso povo como herança.

37 Quando vierem sobre a terra a fome, a peste, a ferrugem, a mangra, os gafanhotos; quando o inimigo cercar o povo nas cidades; quando houver qualquer flagelo ou epidemia,

38 se um homem, se todo o vosso povo recorrer a vós com orações e súplicas e se cada um, reconhecendo a chaga de seu coração, levantar as mãos para este templo,

39 ouvi-os desde vossa morada no alto dos céus e perdoai-lhes. Fazei de modo a dar a cada um segundo o que fez, vós que conheceis o seu coração, porque só vós conheceis o coração de todos os filhos dos homens;

40 e desta sorte eles vos temerão durante todos os dias de sua vida na terra que destes a seus pais.

41 Quanto ao estrangeiro, que não pertence ao vosso povo de Israel, quando vier de uma terra longínqua por causa de vosso nome –

42 porque se ouvirá falar da grandeza de vosso nome, da força de vossa mão e do poder de vosso braço –, quando vier orar neste templo,

36escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e de teu povo Israel — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir — e rega com a chuva a terra que deste em herança a teu povo.

37Quando a terra sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o inimigo deste povo cercar uma de suas portas; quando houver qualquer calamidade ou epidemia,

38seja qual for a oração ou a súplica de qualquer um, que sente remorso de consciência, se ele erguer as mãos para este Templo,

39escuta no céu, onde moras, perdoa e age; retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração — és o único que conhece o coração de todos — ,

40a fim de que te respeitem por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais.

Suplementos

41"Mesmo o estrangeiro, que não pertence a Israel, teu povo, se vier de uma terra longínqua por causa de teu Nome —

42porque ouvirão falar de teu grande Nome, de tua mão forte e de teu braço estendido —, se ele vier orar neste Templo,

36então ouve do céu e perdoa os pecados do teu povo; ensina-lhe o que é reto e manda chuva sobre esta terra que deste ao teu povo como herança.

37Se houver fome provocada por doenças nas plantas, por pragas de insetos ou outros bichos nocivos, se os inimigos de Israel atacarem as suas cidades, se o povo for ferido por alguma praga ou epidemia, ou por outra coisa qualquer,

38ouve a oração e a súplica de cada um, ou do teu povo de Israel, que arrependido levanta as mãos em oração voltado para esta casa.

39Ouve desde o céu, onde vives, e perdoa; trata cada um conforme as suas ações, pois conheces o coração de todos os homens.

40Desta maneira, aprenderão a temer-te sempre, enquanto viverem nesta terra que deste aos seus antepassados.

41Quando estrangeiros ouvirem falar do teu grande nome e vierem de terras distantes para te adorar,

42atraídos pelo prestígio glorioso do teu nome e pela grandeza do teu forte braço, se orarem voltados para este templo,

43 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o enviares, e orar ao SENHOR, voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa, que edifiquei ao teu nome,

45 ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe justiça.

46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto esteja;

47 e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade;

48 e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome;

43ouve a sua oração. Lá do céu, onde vives, escuta-o e faze tudo o que ele te pedir, para que todos os povos da terra possam te conhecer e temer, como faz o teu povo de Israel. Então eles ficarão sabendo que este Templo que eu construí é o lugar onde deves ser adorado.

44— Quando ordenares que o teu povo saia para a guerra contra os seus inimigos, e o teu povo orar a ti, virados para esta cidade que escolheste e para este Templo que construí em honra do teu nome,

45escuta do céu as suas orações e os seus pedidos. Ouve-os e dá-lhes a vitória.

46— Quando eles pecarem contra ti — e não há ninguém que não peque — e na tua ira deixares que os inimigos deles os derrotem e os levem prisioneiros para alguma terra inimiga, longe ou perto daqui,

47ouve as orações do teu povo. Se ali, naquela terra, eles se arrependerem e orarem a ti, confessando que foram pecadores e maus, escuta as suas orações, ó Senhor.

48Se naquela terra eles verdadeiramente e sinceramente se arrependerem e orarem a ti, virados na direção desta terra que deste aos nossos antepassados, desta cidade que escolheste e deste Templo que construí em honra do teu nome,

43 ouvi-o do alto dos céus, do alto de vossa morada, ouvi-o e fazei tudo o que esse estrangeiro vos pedir. Então, todos os povos da terra conhecerão o vosso nome, vos temerão como o vosso povo de Israel e saberão que o vosso nome é invocado sobre esta casa que edifiquei.

44 Quando o vosso povo partir para a guerra contra os seus inimigos, seguindo o caminho que lhe indicardes, se vos invocarem com o rosto voltado para a cidade que escolhestes, para o templo que edifiquei ao vosso nome,

45 ouvi do alto dos céus as suas preces e súplicas e fazei-lhes justiça.

46 Quando pecarem contra vós – porque não há homem que não peque – e quando em vossa ira os entregardes nas mãos de seus inimigos, de sorte que sejam levados cativos pelos seus vencedores a uma terra inimiga, longínqua ou próxima,

47 se, na terra de seu exílio, entrando em si mesmos, se arrependerem de seus pecados e vos suplicarem no seu cativeiro desta forma: ‘Nós pecamos, cometemos a iniquidade, procedemos mal’,

48 se eles se voltarem para vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos para onde forem levados cativos e se orarem a vós com o rosto voltado para a terra que destes a seus pais, para esta cidade que escolhestes, para este templo que construí ao vosso nome,

43escuta no céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que este Templo que edifiquei traz o teu Nome.

44Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviares e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para teu Nome,

45escuta no céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça.

46Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e, irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra inimiga, longínqua ou próxima,

47se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra de seus vencedores, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos',

48se retornarem a ti de todo o coração e de toda a sua alma na terra dos inimigos que os tiverem deportado, e se orarem a ti voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que construí para o teu Nome,

43escuta-os, desde o céu onde estás, e responde ao que pedirem. Então todos os povos da Terra se darão conta da grandeza do nosso Deus e o adorarão, como faz o povo de Israel; também eles saberão que este templo que mandei construir é o teu templo.

44Se o teu povo sair, para onde quer que tu os envies à guerra, para combater os seus inimigos, e orar ao Senhor voltando-se para esta cidade que tu escolheste e para este templo que edifiquei ao teu nome,

45ouve as suas orações desde o céu e dá-lhe a vitória.

46Se pecarem contra ti, e não há ser humano que não peque, e te indignares contra eles, se permitires que os seus inimigos os derrotem e os levem cativos para países estrangeiros, longe ou perto,

47e se nessa terra de exílio se converterem a ti e se virarem para esta terra que deste aos seus antepassados, para esta cidade de Jerusalém e para este teu templo que mandei construir e disserem: ‘Pecámos, procedemos perversamente e praticámos o mal’,

48e se ali orarem e te rogarem perdão com toda a sua alma, voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,

49 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça,
50 perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles.
51 Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,
55 pôs-se em pé e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas

49escuta as orações deles. Do teu lar no céu ouve-os e dá-lhes a vitória.

50Perdoa os pecados que o teu povo tem cometido contra ti e a sua revolta contra ti e faze com que os seus inimigos os tratem com bondade.

51Eles são o teu povo que tiraste daquela fornalha acesa, o Egito.

52— Ó Senhor, nosso Deus, eu te peço que olhes com simpatia para o teu povo de Israel e para o seu rei e escutes as suas orações sempre que eles te chamarem pedindo ajuda.
53Tu os escolheste entre todos os povos para serem o teu povo, conforme lhes disseste por meio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito os nossos antepassados.

Salomão abençoa o povo

54Depois que Salomão acabou de orar ao Senhor Deus, ele se levantou e ficou em frente do altar, onde havia estado ajoelhado com as mãos levantadas para o céu.
55Então, em voz alta, pediu as bênçãos de Deus para todo o povo que estava reunido ali. Ele disse:
56— Bendito seja o Senhor Deus, que deu paz ao seu povo, como havia prometido! Ele tem cumprido todas as abençoadas promessas que fez por meio do seu servo Moisés.

49 ouvi, do alto dos céus, do alto de vossa morada, as suas preces e súplicas e fazei-lhes justiça.

50 Perdoai ao vosso povo os seus pecados e as ofensas que cometeu contra vós. Tornai-os simpáticos aos seus vencedores, de sorte que tenham compaixão deles;

51 porque Israel é o vosso povo e a vossa herança, que tirastes do Egito, duma fornalha de ferro!

52 Estejam os vossos olhos abertos às súplicas de vosso servo e de vosso povo de Israel, para ouvi-los quando vos invocarem.

53 Porque vós, ó Senhor Javé, os separastes dentre todos os povos da terra para vossa herança, como o declarastes pela boca de vosso servo Moisés, quando tirastes nossos pais do Egito!”

54 Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor essa prece e esta súplica, levantou-se de diante do altar do Senhor, onde estava ajoelhado com as mãos levantadas para o céu.

55 De pé, abençoou toda a assembleia de Israel, dizendo em alta voz:

56 “Bendito seja o Senhor que, como havia prometido, deu a paz ao seu povo de Israel! Não falhou uma palavra sequer de todas as boas palavras que dissera pela boca de seu servo Moisés.

49escuta do céu onde resides,

50perdoa a teu povo os pecados que cometeu contra ti e todas as revoltas de que foram culpados, faze-os encontrar graça diante de seus vencedores, de modo que tenham deles compaixão;
51pois são teu povo e tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de ferro.

Conclusão da prece e bênção do povo

52"Que teus olhos estejam abertos para as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, para ouvires todos os apelos que lançarem a ti.

53Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de teu servo Moisés, quando fizeste sair do Egito nossos pais, Senhor Iahweh! "

54Quando Salomão acabou de dirigir a Iahweh toda essa prece e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de Iahweh,

55e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a assembléia de Israel, dizendo:

56"Bendito seja Iahweh, que concedeu o repouso a seu povo Israel, conforme todas as suas promessas; de todas as boas promessas que fez por meio de seu servo Moisés, nenhuma falhou!

49ouve as suas orações e rogos desde os céus em que vives e vem em seu auxílio.

50Perdoa ao teu povo todas as suas maldades e torna os seus opressores misericordiosos para com eles.

51Pois são o teu povo, são a tua possessão que resgataste da fornalha de ferro do Egito.

52Que os teus olhos estejam atentos e os teus ouvidos abertos aos seus clamores. Escuta e responde quando te invocarem,

53pois quando tiraste os nossos antepassados do Egito, ó Senhor Deus, disseste ao teu servo Moisés que escolheras Israel, de entre todas as nações da Terra, para ser o teu povo eleito.”

54Salomão tinha-se mantido de joelhos e com as mãos estendidas para o céu. Ao terminar esta oração, levantou-se de diante do altar do Senhor

55e, em voz bem alta, proferiu esta bênção sobre o povo de Israel:

56“Bendito seja o Senhor que cumpriu a sua promessa de dar repouso ao povo de Israel. Não falhou nem uma palavra de todas as maravilhosas promessas transmitidas através do seu servo Moisés.

promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

57 O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;

58 a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir,

60 para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro.

61 Seja perfeito o vosso coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

A conclusão da solenidade

2 Crônicas 7.4-10

62 E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.

57 Que o Senhor, nosso Deus, esteja conosco assim como esteve com os nossos antepassados! Que ele nunca nos deixe, nem nos abandone!

58 Que Deus nos faça obedientes a ele, para que sempre vivamos conforme ele quer, obedecendo a todos os mandamentos, leis e ensinos que ele deu aos nossos antepassados!

59 Que o Senhor, nosso Deus, lembre sempre desta oração e dos pedidos que eu lhe fiz! Que ele sempre tenha misericórdia do povo de Israel e do seu rei, de acordo com o que precisarem!

60 E assim todas as nações do mundo ficarão sabendo que somente o Senhor é Deus e que não há nenhum outro.

61 Que vocês sejam sempre fiéis ao Senhor, nosso Deus, obedecendo a todos os seus mandamentos e leis, como fazem hoje!

A inauguração do Templo

2Crônicas 7.4-10

62 Então o rei Salomão e todo o povo que estava ali ofereceram sacrifícios a Deus, o Senhor.

63 Ele ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas como ofertas de paz. E assim o rei e todo o povo dedicaram o Templo ao serviço do Senhor.

57 Que o Senhor, nosso Deus, esteja convosco como esteve com nossos pais; não nos deixe, nem nos abandone,

58 mas incline os nossos corações para ele, a fim de que andemos em todos os seus caminhos, guardemos as leis, os mandamentos e os preceitos que ele prescreveu a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, que supliquei ao Senhor estejam presentes em sua memória, dia e noite, para que faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, conforme as necessidades de cada dia.

60 Assim, todos os povos da terra reconhecerão que é o Senhor que é Deus e que não há outro fora dele.

61 Que o vosso coração seja todo para o Senhor, nosso Deus, sem reserva, a fim de que andeis segundo as suas leis e observeis os seus preceitos, como hoje o fazeis”.

62 O rei e todo o Israel com ele imolaram vítimas diante do Senhor.

63 Salomão imolou, para o sacrifício pacífico que ofereceu ao Senhor, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do Templo do Senhor.

57 Que Iahweh, nosso Deus, esteja conosco, como esteve com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite!

58 Incline para ele nossos corações, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e guardemos os mandamentos, os estatutos e as normas que ele prescreveu a nossos pais.

59 Que estas palavras por mim pronunciadas em oração diante de Iahweh fiquem presentes dia e noite diante de Iahweh nosso Deus, para que faça justiça a seu servo e a Israel, seu povo, conforme as necessidades de cada dia.

60 Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente Iahweh é Deus e que não há outro além dele,

61 e o vosso coração pertencerá totalmente a Iahweh, nosso Deus, observando seus estatutos e guardando seus mandamentos como o fazeis agora."

Os sacrifícios da Festa da Dedicação

62 O rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante de Iahweh.

63 Salomão imolou, para o sacrifício de comunhão que ofereceu a Iahweh, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram o Templo de Iahweh.

57 Que o Senhor, nosso Deus, seja connosco tal como foi com os nossos antepassados! Que nunca nos desampare!

58 Que nos dê vontade de cumprir toda a sua vontade e obedecer a todos os seus mandamentos e a todas as instruções que deu aos nossos antepassados!

59 Que as palavras da minha oração estejam presentes diante do Senhor, nosso Deus, dia e noite, para que possa amparar-me, assim como a todo o Israel, de acordo com as nossas necessidades diárias!

60 Que toda a gente em todo o mundo fique sabendo que o Senhor é Deus e que não há outro!

61 Ó meu povo, que possas viver com um coração reto diante do Senhor, nosso Deus, e obedecer às suas leis e mandamentos, tal como hoje está a acontecer!”

A consagração do templo

(2 Cr 7.4-10)

62-63 Então o rei e todo o povo consagraram o templo, sacrificando ofertas de paz ao Senhor. A contribuição de Salomão para o Senhor foi de 22 000 bois e de 120 000 ovelhas.

64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão também a Festa dos Tabernáculos e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante o SENHOR, nosso Deus; por sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.

66 No oitavo dia desta festa, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

A aliança do Senhor com Salomão

2 Crônicas 7.11-22

1 Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer,
2 o SENHOR tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeão,
3 e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de

64Naquele mesmo dia Salomão separou, a fim de ser sagrada para Deus, a parte central do pátio que ficava em frente ao Templo. Ali ele apresentou as ofertas que foram completamente queimadas, as ofertas de cereais e a gordura dos animais que haviam sido trazidos como ofertas de paz. Salomão fez isso porque o altar de bronze era muito pequeno para todas essas ofertas.

65Naquela ocasião, ali no Templo, Salomão e todo o povo de Israel comemoraram durante sete dias a Festa das Barracas. O povo era uma enorme multidão de pessoas que tinham vindo do país inteiro, desde a subida de Hamate, no Norte, até a fronteira do Egito, no Sul.

66No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Todos pediram as bênçãos de Deus para ele e foram embora, felizes por causa de todas as coisas boas que o Senhor Deus tinha dado ao seu servo Davi e ao seu povo de Israel.

1 Reis 9

Deus aparece outra vez a Salomão

2Crônicas 7.11-22

1Depois que Salomão acabou de construir o Templo e o palácio real e tudo mais que havia planejado construir,

2o Senhor Deus apareceu outra vez a ele, como havia aparecido em Gibeão.
3O Senhor lhe disse: — Eu ouvi a sua oração e o pedido que você fez na minha presença. Declarei santo este Templo, que

64 Naquele dia, o rei consagrou o interior do átrio, que se encontra diante do Templo do Senhor, pois ofereceu ali os holocaustos e as ofertas, bem como a gordura dos sacrifícios pacíficos, porque o altar de bronze, levantado diante do santuário do Senhor, não bastava para conter os holocaustos, as ofertas e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 Tal foi a festa que Salomão celebrou naquele tempo e todo o Israel com ele, tendo concorrido uma imensa assembleia vinda desde Emat até a torrente do Egito, diante do Senhor, nosso Deus, durante duas vezes sete dias, isto é, catorze dias.

66 No oitavo dia, despediu o povo. Eles voltaram para as suas casas, abençoando o rei, com o coração alegre e contente por todos os bens que o Senhor tinha feito a Davi, seu servo e ao seu povo de Israel.

1 Reis 9

1 Quando Salomão acabou de construir o Templo do Senhor, o palácio real e tudo o que desejou fazer,

2 o Senhor apareceu-lhe pela segunda vez, como tinha aparecido em Gabaon.
3 O Senhor disse-lhe: “Ouvi a tua oração e a súplica que me dirigiste; consagrei esta casa que me construíste, a fim de nela

64No mesmo dia, o rei consagrou o interior do pátio que está diante do Templo de Iahweh; pois foi lá que ofereceu o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de Iahweh, era pequeno demais para conter o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de comunhão.

65Nesta ocasião, Salomão celebrou a festa, e todo o Israel com ele; houve uma grande assembléia, desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito, diante de Iahweh, nosso Deus, por sete dias.

66No oitavo dia despediu o povo; eles bendisseram o rei e voltaram para suas casas, alegres e de coração contente por todo o bem que Iahweh fizera a seu servo Davi e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

Nova aparição divina

1Depois que Salomão acabou de construir o Templo de Iahweh, o palácio real e tudo o que tencionava realizar,

2Iahweh lhe apareceu uma segunda vez, como lhe aparecera em Gabaon.
3Iahweh lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta casa que construíste, nela colocando meu

64Salomão consagrou o pátio interior do templo, para uso naquele dia, como local de sacrifício para os holocaustos das ofertas de cereais e da porção de gordura das ofertas de paz, porque estes eram tantos que se tornava incomportável sacrificar no altar de bronze.

65Naquele momento, Salomão celebrou com todo o Israel a festa dos tabernáculos, durante 14 dias; mais 7 dias para além dos primeiros 7. E reuniu-se ali uma grande multidão, perante o Senhor, nosso Deus. Vinham desde Hamate, numa das extremidades do país, até ao ribeiro do Egito, no lado oposto.
66No oitavo dia Salomão despediu o povo que regressou a casa feliz por toda a bondade que o Senhor tinha demonstrado para com o seu servo David e com o seu povo de Israel. E a população abençoou o rei.

1 Reis 9

O Senhor fala de novo a Salomão

(2 Cr 7.11-22)

1Quando Salomão terminou a construção do templo do Senhor, do palácio real e de tudo quanto se propusera fazer,

2o Senhor apareceu-lhe uma segunda vez, a primeira tinha sido em Gibeão,
3e disse-lhe: “Ouvi a tua oração. Santifiquei este templo que construíste e nele coloquei o meu nome para sempre.

pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

6 Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira, vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

7 então, eliminarei Israel da terra que lhe dei, e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos.

8 E desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?
9 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus pais, e se apegaram a outros

você construiu como o lugar onde serei adorado para sempre. Eu tomarei conta dele e sempre o protegerei.

4Se você me servir com um coração sincero e honesto como Davi, o seu pai, serviu e, se obedecer às minhas leis e ordens e fizer tudo o que eu mandar,

5então eu cumprirei a promessa que fiz a Davi, o seu pai, quando lhe disse que Israel sempre seria governado pelos descendentes dele.

6Mas, se você ou os seus descendentes deixarem de me seguir, se desobedecerem às leis e aos mandamentos que eu lhes dei e se adorarem e servirem outros deuses,

7então eu arrancarei Israel, o meu povo, da terra que lhe dei. E também abandonarei este Templo que separei para ser o lugar onde devo ser adorado. Aí todos os povos vão desprezar e zombar de Israel.

8Este Templo virará um monte de ruínas, e todos os que passarem por perto dele ficarão chocados e espantados e perguntarão: “Por que foi que Deus fez isto com esta terra e com este Templo?”
9E a resposta será: “Foi porque os israelitas abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou os antepassados deles do Egito. Eles

fixar o meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração aí estarão perpetuamente.

4 E tu, se andares diante de mim como o fez Davi, na sinceridade e retidão de teu coração, pondo em prática tudo o que te ordenei, observando os meus preceitos e minhas leis,

5 eu firmarei para sempre o trono de teu reino sobre Israel, como o declarei a Davi, teu pai, nestes termos: ‘Não te faltará jamais um descendente sobre o trono de Israel’.

6 Mas se vos desviardes de mim, vós e vossos filhos e não observardes os preceitos e ordens que vos prescrevi, se vos retirardes e prestardes culto a deuses estranhos, prostrando-vos diante deles,

7 eu exterminarei Israel da terra que lhe dei, lançarei de minha presença o templo que consagrei ao meu nome e Israel será objeto de sarcasmo e zombaria para todos os povos.

8 Embora seja tão alto esse templo, todo o que passar diante dele ficará pasmo e assobiará, dizendo: ‘Por que tratou o Senhor assim esta terra e este templo?’.

9 E lhe responderão: ‘Porque abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou os seus pais do Egito e seguiram a

Nome para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão para sempre.

4Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, na integridade e retidão do coração, se agires segundo minhas ordens e observares meus estatutos e minhas normas,

5firmarei para sempre teu trono real sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: 'Jamais te faltará um descendente sobre o trono de Israel';

6porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os mandamentos e os estatutos que vos prescrevi e indo servir a outros deuses e prestar-lhes homenagem,

7então erradicarei Israel da terra que lhes dei; rejeitarei para longe de mim este Templo que consagrei a meu Nome e Israel será objeto de escárnio e de riso entre todos os povos.

8Este Templo tão sublime será para todos os transeuntes motivo de espanto; assobiarão e dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esta terra e este Templo? '

9E responderão: 'Porque abandonaram Iahweh, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito, porque aderiram a outros

Vigiarei sobre ele e o meu coração ali estará constantemente.

4Quanto a ti mesmo, se andares perante mim como o teu pai David, em honestidade e integridade de coração, se respeitares os meus mandamentos e guardares a minha palavra como te ordenei,
5farei com que os teus descendentes sejam reis de Israel para sempre, tal como prometi a David, teu pai, quando lhe disse: ‘Não te faltará descendente para reinar sobre o trono de Israel.’

6Contudo, se tu ou os teus filhos se afastarem de mim, se deixarem de seguir as leis e mandamentos que vos dei, para servirem e adorarem outros deuses,

7então arrancarei o povo de Israel da sua terra, da terra que lhes dei. Tirá-lo-ei deste templo, que santifiquei por causa do meu nome, e afastá-lo-ei da minha vista. Israel tornar-se-á motivo de desprezo e de escárnio para todas as nações, uma desgraça que toda a gente receia que venha a acontecer-lhes.
8Este templo ficará num montão de ruínas e qualquer pessoa que por aqui passar ficará espantada e abanará a cabeça dizendo: ‘Porque é que o Senhor fez tais coisas a esta terra e a este templo?’
9E a resposta será: ‘Porque este povo abandonou o Senhor, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus antepassados, e

deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal.

As demais atividades de Salomão

2 Crônicas 8.1-18

10 Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa do rei.

11 Ora, como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste e ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades na terra da Galiléia.

12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram Terra de Cabul, até hoje.

14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 A razão por que Salomão impôs o trabalho forçado é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer;

seguiram outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Foi por isso que o Senhor fez com que toda esta desgraça caísse sobre eles.”

Salomão e Hirão

2Crônicas 8.1-2

10Salomão levou vinte anos para construir o Templo e o seu palácio.

11O rei Hirão, da cidade de Tiro, havia fornecido a ele toda a madeira de cedro e de pinho e todo o ouro que ele precisou para esse trabalho. Depois que terminaram as obras, Salomão deu a Hirão vinte cidades na região da Galileia.

12Hirão foi vê-las e não gostou delas.

13Aí disse a Salomão: — Então são estas as cidades que você me deu, meu irmão? Por isso, aquela região é chamada até hoje de Cabul.

14Hirão havia mandado para Salomão mais de quatro mil quilos de ouro.

Outros trabalhos e construções de Salomão

2Crônicas 8.3-18

15O rei Salomão usou trabalhadores forçados para construir o Templo e o seu próprio palácio, para aterrar o lado leste da cidade e para construir as muralhas de Jerusalém. Também usou esses trabalhadores para reconstruir as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

outros deuses, prostrando-se diante deles e adorando-os. Foi por isso que o Senhor mandou sobre eles todos esses males”.

10 Quando, passados vinte anos, Salomão acabou de construir os dois edifícios, o Templo do Senhor e o palácio real, –

11 tendo-lhe Hiram, rei de Tiro, fornecido madeira de cedro e de cipreste e também ouro, quanto ele quis, – Salomão deu a Hiram vinte cidades da Galileia.

12 Hiram veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas elas não lhe agradaram.

13 Disse, pois: “Que cidades são estas que me deste, meu irmão?”. E chamou-as terra de Cabul, nome que conservam até o dia de hoje.

14 (Hiram tinha também mandado ao rei cento e vinte talentos de ouro).

15 Eis o que se refere aos trabalhos organizados pelo rei Salomão para a construção do Templo do Senhor e de seu próprio palácio, de Milo, do muro de Jerusalém, de Hasor, de Meguido e de Gazer.

deuses e lhes prestaram homenagem e culto, por isso Iahweh fez cair sobre eles todas estas desgraças.' "

Contrato com Hiram

10Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu os dois edifícios, o Templo de Iahweh e o palácio real,

11(Hiram, rei de Tiro, lhe havia fornecido madeira de cedro e de cipreste e também ouro, na quantidade que ele quis), então o rei Salomão deu a Hiram vinte cidades na região da Galiléia.

12Hiram veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado e elas não lhe agradaram;

13ele disse: "Que cidades são estas que me deste, meu irmão? ", e deu-lhes o nome de "terra de Cabul", que persiste até hoje.

14Hiram enviou ao rei cento e vinte talentos de ouro.

Trabalhos forçados para as construções

15Eis o que se refere à corvéia que o rei Salomão organizou para construir o Templo de Iahweh, seu palácio, o Melo e o muro de Jerusalém, bem como Hasor, Meguido, Gazer,

agora adora outros deuses. Foi por essa razão que o Senhor trouxe sobre ele este grande mal.’ ”

Outros feitos de Salomão

(2 Cr 8.1-18)

10Tinham-se passado 20 anos desde que Salomão se tornara rei e os seus grandes projetos de construção, como o templo e o palácio real, estavam concretizados.

11O soberano deu vinte cidades da Galileia ao rei Hirão de Tiro em pagamento de toda a madeira de cedro e de faia e de todo o ouro que este lhe tinha fornecido para as referidas construções.

12Hirão deslocou-se desde Tiro para visitar as cidades e não ficou nada contente com elas.

13“Que negócio é este, meu irmão?”, perguntou ele. “Estas povoações não passam de montes de areia seca!” Por isso, ainda hoje são conhecidas por Terra de Cabul *(sem valor)*.

14É que Hirão tinha enviado a Salomão 4000 quilos de ouro.

15Salomão tinha imposto o trabalho obrigatório para construir o templo, o seu palácio, a fortaleza de Milo, a muralha de Jerusalém e as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

16 porque Faraó, rei do Egito, subira, e tomara a Gezer, e a queimara, e matara os cananeus que moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim, edificou Salomão Gezer, Bete-Horom, a baixa,

18 Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra,

19 todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para os carros, as cidades para os cavaleiros e o que desejou enfim edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram quinhentos e

16(Faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado a cidade de Gezer, matando os seus moradores, que eram cananeus, e pondo fogo na cidade. Depois o rei do Egito tinha dado Gezer como presente de casamento à sua filha quando ela casou com Salomão,

17e Salomão reconstruiu a cidade.) Usando os seus trabalhadores forçados, Salomão também reconstruiu Bete-Horom-de-Baixo,

18Baalate e Tadmor, no deserto de Judá.

19Ainda reconstruiu as cidades onde armazenava mantimentos, as cidades onde ficavam os seus cavalos e carros de guerra e tudo mais que ele quis construir em Jerusalém, no Líbano e em outras partes do seu reino.

20-21Para esse trabalho forçado, Salomão usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados estavam amorreus, heteus, perizeus, heveus e jebuseus. E os descendentes deles continuam escravos até hoje.

22Nenhum israelita foi obrigado a trabalhar como escravo. Os israelitas serviram como soldados, oficiais, comandantes, capitães de carros de guerra e cavaleiros.

23Quinhentos e cinquenta oficiais estavam encarregados dos trabalhadores forçados

16 O faraó, rei do Egito, subiu, tomou Gazer e queimou-a, depois de ter matado os cananeus que habitavam nela; em seguida, deu-a como dote à sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim, Salomão reconstruiu Gazer, Bet-Horon de Baixo,

18 Baalat e Tadmor, na terra do deserto;

19 e, enfim, todas as cidades-entrepostos de Salomão, cidades para os carros, para a cavalaria e tudo o que lhe aprouve edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra de seu domínio.

20 Tudo o que subsistia dos amorreus, dos hiteus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não faziam parte dos israelitas,

21 todos os seus descendentes que tinham ficado na terra e que os israelitas não tinham exterminado, Salomão os empregou como escravos de trabalhos pesados, o que são ainda hoje.

22 Quanto aos filhos de Israel, determinou que nenhum servisse como escravo, mas que fossem seus guerreiros, servos, chefes, oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria.

23 Havia quinhentos e cinquenta contramestres nos trabalhos de Salomão,

16(Faraó, rei do Egito, fez uma expedição, tomou Gazer, incendiou-a e massacrou os cananeus que lá moravam, e depois deu-a como dote à sua filha, esposa de Salomão,

17e Salomão reconstruiu Gazer), Bet-Horon inferior,

18Baalat, Tamar, na região deserta da terra,

19todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, as cidades para carros e para cavalos, e tudo quanto aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos.

20Toda a população que restava dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não pertencia aos filhos de Israel,

21e todos os descendentes desses povos que ficaram após eles na terra sem serem votados ao anátema pelos filhos de Israel, Salomão os empregou como mão-de-obra na corvéia, o que são ainda hoje.

22Mas não impôs a corvéia aos filhos de Israel, que serviam antes como soldados; eram seus guardas, seus oficiais e seus escudeiros, bem como comandantes de seus carros e de sua cavalaria.

23Os chefes dos inspetores que dirigiam os trabalhos de Salomão eram quinhentos e

16Esta última, a cidade de Gezer, tinha sido conquistada e incendiada pelo rei do Egito que matou toda a sua população de cananeus; mais tarde deu-a em dote à sua filha, quando ela se casou com Salomão.

17Assim, Salomão reconstruiu Gezer, ao mesmo tempo que povoações como Bete-Horom de Baixo,

18Baalate e Tadmor, a cidade do deserto.

19Construiu igualmente povoações para depósito de abastecimentos e outras onde os seus carros de combate e os cavalos eram guardados. Construiu tudo quanto desejou em Jerusalém, no Líbano e por todo o seu reino.

20O povo recrutado para tributo de trabalho obrigatório foi o que sobreviveu dos países conquistados: amorreus, hititas, perizeus, heveus e jebuseus, gente que não era do povo de Israel.

21Porque o povo de Israel não tinha sido capaz de os expulsar completamente, quando da conquista da terra de Israel, e por isso se mantem ainda hoje a prática de obrigar o tributo de trabalho obrigatório.

22Salomão não recrutou nenhum israelita para esta obra; estes foram chamados como soldados, oficiais do exército, comandantes de companhias de carros de combate e de cavalaria.

23Além disso, havia 550 homens de Israel com a função de fiscais dos trabalhos.

cinqüenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.

25 Oferecia Salomão, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.

26 Fez o rei Salomão também naus em Eziom-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão.

28 Chegaram a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá visita a Salomão

2 Crônicas 9.1-12

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis.

que eram usados nas várias construções de Salomão.
24Salomão aterrou o lado leste da cidade depois que a sua esposa, a filha do rei do Egito, se mudou da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela.

25Três vezes por ano Salomão oferecia sacrifícios a serem queimados e ofertas de paz no altar que ele havia construído para Deus, o Senhor. Ele também queimava incenso ao Senhor. E assim Salomão terminou a construção do Templo.

26O rei Salomão também construiu uma frota de navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, no golfo de Ácaba, no país de Edom.
27O rei Hirão mandou alguns marinheiros competentes da sua frota de navios para navegarem junto com os homens de Salomão.
28Eles foram até a terra de Ofir e trouxeram para Salomão mais de catorze mil quilos de ouro.

1 Reis 10

A visita da rainha de Sabá

2Crônicas 9.1-12

1A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi até Jerusalém a fim de pô-lo à prova com perguntas difíceis.

os quais dirigiam a multidão dos operários.

24 Subiu a filha do faraó da Cidade de Davi e veio para a casa que lhe tinha construído Salomão; foi então que ele edificou Milo.

25 Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que tinha levantado ao Senhor e queimava perfumes sobre o altar que estava diante do Senhor. E assim acabou ele a construção do templo.

26 O rei Salomão equipou também uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Hiram mandou seus próprios servos nessa frota, marinheiros experimentados em náutica, para ajudar os homens de Salomão.

28 Foram a Ofir, de onde trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro e os apresentaram ao rei Salomão.

1 Reis 10

1 A rainha de Sabá, tendo ouvido falar de Salomão e da glória do Senhor, veio prová-lo com enigmas.

cinqüenta para dirigir o povo empregado nas obras.

24Logo que a filha de Faraó subiu da Cidade de Davi para a residência que Salomão lhe havia construído, ele edificou o Melo.

O serviço do Templo

25Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que erguera a Iahweh e queimava perfumes diante de Iahweh. E assim acabou ele a construção do Templo.

3. SALOMÃO, O COMERCIANTE

Salomão armador

26Salomão montou uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na costa do mar Vermelho, na terra de Edom.

27Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos e marinheiros que conheciam o mar, junto com os servos de Salomão.

28Foram a Ofir e de lá trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

1 Reis 10

Visita da rainha de Sabá

1A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio pô-lo à prova por meio de enigmas.

24O soberano fez a filha do Faraó mudar os seus aposentos da Cidade de David, o sector antigo de Jerusalém, para o novo palácio que lhe construíra. Depois mandou construir a fortaleza de Milo.

25Após a conclusão do templo, Salomão oferecia holocaustos e ofertas de paz três vezes por ano no altar que construíra. Também queimava incenso sobre ele.

26O soberano tinha também um estaleiro naval em Eziom-Geber, perto de Elote, no mar Vermelho na terra de Edom, onde mandou construir uma armada de navios.

27O rei Hirão forneceu marinheiros experimentados para acompanharem as tripulações de Salomão.

28Estas fizeram viagens a Ofir, trazendo 14 toneladas de ouro para o rei Salomão.

1 Reis 10

A visita da rainha de Sabá

(2 Cr 9.1-12)

1Ouvindo a rainha de Sabá toda a fama de Salomão e como o Senhor lhe tinha dado tantas qualidades, resolveu vir apresentar-lhe pessoalmente algumas questões bastante complexas para ver a resposta que daria.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.	2Ela chegou com um grande grupo de servidores e também com camelos carregados de especiarias, pedras preciosas e uma grande quantidade de ouro. Quando se encontrou com Salomão, ela lhe fez todas as perguntas que pôde imaginar.	2 Chegou a Jerusalém com uma numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas e uma grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Apresentou-se diante do rei Salomão e disse-lhe tudo o que tinha no espírito.	2Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Apresentou-se diante de Salomão e lhe expôs tudo o que tinha no coração,	2Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva e muitos camelos carregados de especiarias, ouro e joias, e colocou-lhe as questões que entendeu.
3 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.	3Ele respondeu a todas; não houve nenhuma que fosse difícil demais para ele responder.	3 A tudo respondeu o rei. Nenhuma de suas perguntas lhe pareceu obscura e deu solução a todas.	3mas Salomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar.	3Salomão a tudo respondeu; nada se revelou demasiado difícil para ele; deu-lhe sempre a resposta exata.
4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,	4A rainha de Sabá ouviu a sabedoria de Salomão e viu o palácio que ele havia construído.	4 Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que ele tinha feito,	4Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si,	4Ela depressa se deu conta de que tudo o que lhe tinham dito, quanto à sua grande sabedoria, era verdadeiro. Pôde igualmente constatar a beleza do seu palácio.
5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si	5Ela viu a comida que era servida na mesa dele, viu os apartamentos dos seus altos funcionários, a organização do pessoal que trabalhava no palácio e os uniformes que eles usavam. Viu os empregados que o serviam nas festas e os sacrifícios que ele oferecia no Templo. Isso tudo a deixou de boca aberta e muito admirada.	5 os manjares de sua mesa, os apartamentos de seus servos, as habitações e uniformes de seus oficiais, os copeiros do rei e os holocaustos que ele oferecia no Templo do Senhor, ficou estupefata	5as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, as funções e vestes de seus domésticos; seus copeiros, os holocaustos que ele oferecia ao templo de Iahweh, ficou fora de si	5Quando viu os ricos pratos que vinham à mesa, o grande número de criados a servir nos seus belos uniformes, os copeiros e os inúmeros holocaustos que oferecia pelo fogo ao Senhor, ficou como que fora de si, de espanto!
6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.	6Então ela disse ao rei Salomão: — Tudo aquilo que eu ouvi no meu país a respeito de você e da sua sabedoria é, de fato, verdade.	6 e disse ao rei: “É bem verdade o que ouvi a teu respeito e de tua sabedoria, na minha terra.	6e disse ao rei: "Realmente era verdade quanto ouvi na minha terra a respeito de ti e da tua sabedoria!	6A rainha disse a Salomão: “O que ouvi no meu país, acerca da tua sabedoria e das belíssimas coisas que aqui há, é tudo verdade.
7 Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.	7Porém eu não pude acreditar até que vim e vi com os meus próprios olhos. Acontece que não tinham me contado nem a metade. A sua sabedoria e a sua riqueza são muito maiores do que ouvi dizer.	7 Eu não quis acreditar no que me diziam, antes de vir aqui e ver com os meus próprios olhos. Mas eis que não contavam nem a metade: tua sabedoria e tua opulência são muito maiores do que a fama que havia chegado até mim.	7Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos, mas de fato não me haviam contado nem a metade: tua sabedoria e tua riqueza excedem tudo quanto ouvi.	7Antes de chegar não podia acreditar, mas agora, eu própria pude verificar tudo isso com os meus próprios olhos. O que me tinham contado não correspondia sequer a metade da realidade! A tua sabedoria e a tua riqueza são, de longe, maiores do que aquilo que tinha ouvido!

8 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça.

10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12 Desta madeira de sândalo, fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante madeira até ao dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão

8Como são felizes as suas esposas! Que sorte têm os seus servidores, que estão sempre ao seu lado e têm o privilégio de ouvir os seus sábios provérbios!

9Bendito seja o Senhor, seu Deus, que ficou tão contente com você, que o tornou rei de Israel! O amor dele por Israel é eterno; por isso, ele o tornou rei de Israel, para que você possa manter a lei e a justiça.

10Ela entregou ao rei os presentes que havia trazido: mais de quatro mil quilos de ouro e uma grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais veio uma quantidade tão grande de especiarias como a que a rainha de Sabá deu a Salomão.

11(Os navios de Hirão, que haviam trazido ouro da terra de Ofir, também trouxeram de lá uma grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12Salomão usou a madeira para fazer corrimãos para o Templo e para o palácio e também fez harpas e liras para os músicos. Foi a primeira vez que se viu essa madeira em Israel, e até hoje nunca mais se viu ali madeira igual àquela.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, além de todos os outros presentes de costume. Então a rainha e os seus servidores voltaram para Sabá, a sua terra.

As riquezas de Salomão

8 Felizes os teus homens, felizes os teus servos que estão sempre contigo e ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o Senhor, teu Deus, a quem aprouve colocar-te sobre o trono de Israel. Porque o Senhor amou Israel para sempre, por isso constituiu-te rei para governares com justiça e equidade”.

10 Presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro e grande quantidade de perfumes e pedras preciosas. Não apareceu jamais uma quantidade de aromas tão grande como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 A frota de Hiram, que trazia o ouro de Ofir, trouxe também grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12 Com este sândalo fez o rei balaustradas para o Templo do Senhor, assim como harpas e flautas para os músicos do palácio real. E desde então não se transportou mais dessa madeira de sândalo e não se viu mais até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além dos presentes que ele mesmo lhe fez com real liberalidade. E a rainha retomou o caminho de volta com a sua comitiva.

8Felizes das tuas mulheres, felizes destes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria!

9Bendito seja Iahweh teu Deus, que te mostrou sua benignidade, colocando-te sobre o trono de Israel; é porque Iahweh ama Israel para sempre que ele te constituiu rei, para exerceres o direito e a justiça."

10Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas; a rainha de Sabá trouxe ao rei Salomão uma tal abundância de aromas, que jamais se viu em tanta quantidade.

11Por sua vez, a frota de Hiram, que trouxe ouro de Ofir, trouxe também madeira de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas.

12Com esse sândalo o rei fez balaustradas para o Templo de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os cantores; nunca mais se transportou dessa madeira de sândalo e não se viu mais dela até hoje.

13Por sua vez, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu além dos presentes que lhe deu com munificência digna do rei Salomão. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos.

A riqueza de Salomão

8O teu povo é feliz, o pessoal do teu palácio está satisfeito, e não podia ser de outra forma, se vivem constantemente a ouvir a tua sabedoria!

9Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que te escolheu e te colocou sobre o trono de Israel. O amor do Senhor por Israel é eterno, por isso, lhe deu um rei como tu! E tu ofereces ao teu povo uma governação justa e boa!”

10Depois deu ao rei um presente de 4000 quilos de ouro e uma enorme quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viu em Israel tantas e tais especiarias como as que ofereceu a rainha de Sabá a Salomão.

11Quando os navios do rei Hirão trouxeram a Salomão ouro de Ofir, também carregaram um grande fornecimento de pedras preciosas e madeira de sândalo.

12A madeira, usou-a o rei para a casa do Senhor e para o palácio real, e para fabricar instrumentos, como harpas e liras para acompanharem os cantores. Nunca antes nem depois se viu tanta quantidade desta bela madeira.

13Em troca dos presentes recebidos, o rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela lhe pediu, além dos presentes que já tinha planeado ofertar-lhe. Depois disso, regressou à sua terra com o seu séquito e aqueles que a serviam.

O esplendor de Salomão

2 Crônicas 1.14-17; 9.13-28

14 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do que entrava dos vendedores, e do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra.

16 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;
17 fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

18 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

19 O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.
21 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma.
22 Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão; de três em

2Crônicas 9.13-28

14Todos os anos o rei Salomão recebia mais ou menos vinte e três mil quilos de ouro,
15além dos impostos pagos pelos comerciantes, dos lucros do comércio e dos impostos pagos pelos reis árabes e pelos administradores dos vários distritos do país.
16Salomão fez duzentos grandes escudos e mandou folhear cada um com quase sete quilos de ouro.
17Também fez trezentos escudos menores e folheou cada um com quase dois quilos de ouro. Ele mandou colocar todos esses escudos no Salão da Floresta do Líbano.
18Salomão também mandou fazer um grande trono, revestido de marfim e de ouro puro.

19-20O trono tinha seis degraus, com a figura de um leão nas pontas de cada degrau, isto é, havia doze leões ao todo. Atrás do trono havia uma figura de cabeça de touro e no lado de cada um dos dois braços do trono havia a figura de um leão. Nunca havia existido em outro reino um trono como esse.

21Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e todos os objetos do Salão da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não se usou prata porque no tempo de Salomão esse metal era considerado sem valor.
22Salomão tinha uma frota de navios que viajava junto com a frota de Hirão. Cada

14 O peso de ouro, que era levado anualmente a Salomão, era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

15 sem contar o que ele recebia dos vendedores ambulantes e do tráfico dos negociantes, dos reis da Arábia e de todos os governadores da terra.

16 O rei Salomão mandou fazer duzentos escudos de ouro batido, empregando em cada um seiscentos siclos de ouro,
17 e trezentos escudos menores de ouro batido, empregando em cada um três minas de ouro. E colocou-os no pavilhão da Floresta do Líbano.

18 Mandou fazer também um grande trono de marfim revestido de ouro fino.

19 O trono tinha seis degraus; a parte superior do espaldar era arredondada; havia de cada lado do assento dois braços, junto dos quais se achavam figuras de dois leões;

20 havia outros doze leões postos nos degraus, seis de cada lado. Nunca se fez coisa semelhante em nenhum outro reino.

21 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, assim como todo o vasilhame do pavilhão da Floresta do Líbano. Não havia nada feito de prata, porque não se fazia caso algum dela no tempo de Salomão.

22 O rei tinha no mar navios de Társis, que acompanhavam a frota de Hiram. De três

14O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores, do lucro dos comerciantes e de todos os reis dos árabes e dos governadores da terra.

16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido para cada um dos quais utilizou seiscentos ciclos de ouro,
17e trezentos pequenos escudos de ouro batido, gastando em cada um deles três minas de ouro, e depositou-os na Casa da Floresta do Líbano.

18O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro.

19Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto de braços

20e doze leões colocados de um lado e de outro dos seis degraus. Nada de semelhante se fez em reino algum.

21Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Casa da Floresta do Líbano era de ouro puro; nada era de prata, porque da prata não se fazia caso nenhum no tempo de Salomão.
22Com efeito, o rei tinha no mar uma frota de Társis com a frota de Hiram e de três

(2 Cr 1.14-17; 9.13-28)

14Todos os anos Salomão recebia 23 toneladas de ouro.

15Além disso, recebia as taxas e os benefícios dos negócios que fazia com reis da Arábia e com outros territórios daquela região.

16Salomão mandou fazer, com parte desse ouro, 200 peças de armadura, pesando cada uma 7 quilos.
17E ainda 300 escudos, tendo mandado pesar para cada um aproximadamente 3,5 quilos de ouro. Conservou-os no Salão da Floresta do Líbano.

18Também mandou construir um enorme trono de marfim e revesti-lo de ouro puro.

19Tinha seis degraus e um espaldar com descansos para os braços e um leão de cada lado.

20Nos degraus havia igualmente dois leões, de cada lado, ao todo doze. Não havia no mundo outro trono tão deslumbrante como aquele.

21Todas as taças que o rei Salomão usava eram de ouro puro e no Salão da Floresta do Líbano todo o serviço de jantar era feito em ouro. Não se usava prata, porque nesse tempo não tinha muito valor.

22A frota comercial do rei Salomão e do rei Hirão trazia, de três em três anos, um

três anos, voltava a frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.
23 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.
24 Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.
25 Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano.

26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalarianos, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

28 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

29 Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

três anos a sua frota voltava trazendo ouro, prata, marfim, macacos e micos.

23O rei Salomão era mais rico e mais sábio do que qualquer outro rei,

24e pessoas do mundo inteiro queriam ir ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

25Todos aqueles que chegavam traziam um presente para ele: objetos de prata e de ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas. E foi assim ano após ano.

26Salomão ajuntou mil e quatrocentos carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria. Espalhou uma parte deles por várias cidades e deixou o resto em Jerusalém.

27Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata era tão comum como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.

28Os agentes do rei controlavam a importação de cavalos de Musri e da Cilícia

29e a importação de carros de guerra do Egito. Esses agentes forneciam cavalos e carros de guerra para os reis heteus e sírios, vendendo cada carro por seiscentas barras de prata e cada cavalo por cento e cinquenta barras de prata.

1 Reis 11

em três anos, a frota de Társis trazia ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 O rei Salomão sobrepujou todos os reis da terra em riquezas e opulência.

24 Todos buscavam a presença de Salomão para ouvir a sabedoria que o Senhor lhe tinha dado.

25 Todos os anos cada um lhe levava presentes: objetos de prata e ouro, vestes, armas, aromas, cavalos e burros.

26 Contou Salomão os seus carros e cavaleiros: havia mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu pelas cidades-entrepostos dos carros e por Jerusalém, junto dele.

27 Graças ao rei, tornou-se a prata em Jerusalém tão comum como as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros que crescem na planície.

28 Vinham do Egito os cavalos de Salomão; uma caravana de mercadores do rei ia comprá-los ali por um preço estabelecido.

29 Uma quadriga trazida do Egito custava-lhe seiscentos siclos de prata e um cavalo cento e cinquenta siclos. Do mesmo modo exportavam cavalos para todos os reis dos hiteus e da Síria.

1 Reis 11

em três anos a frota de Társis voltava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra.

24Todo o mundo queria ser recebido por Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração,
25e cada um, anualmente, trazia o seu presente: objetos de prata e objetos de ouro, roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

Os carros de Salomão

26Salomão reuniu também carros e cavaleiros; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém.

27Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície.

28Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei importavam-nos da Cilícia mediante pagamento à vista.
29Um carro era importado do Egito por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta. O preço era o mesmo para os reis dos heteus e para os reis de Aram, que os importavam por seu intermédio.

1 Reis 11

grande fornecimento de ouro, prata e marfim, e também de macacos e pavões, que chegava aos portos de Israel.
23Desta forma, o rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da Terra.
24Pessoas de várias terras vinham visitá-lo e ouvir da sua boca a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

25Traziam-lhe igualmente, todos os anos, presentes em prata e ouro, armas, rico vestuário, especiarias, cavalos e mulas.

26Organizou uma enorme força militar com 1400 carros de combate e recrutou 12 000 cavaleiros, para formarem uma guarda de proteção às cidades onde ficaram depositados os carros, ainda que alguns tivessem ficado em Jerusalém, sob o controlo direto do rei.
27Naqueles dias, o rei tornou a prata tão abundante como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

28Salomão enviou ao Egito especialistas no comércio de cavalos para comprarem manadas inteiras a preços especiais.

29Por esse tempo, os carros egípcios eram vendidos por 7 quilos de prata e os cavalos por cerca de 1,7 quilos de prata, e entregues em Jerusalém. Muitos eram posteriormente vendidos a reis hititas e arameus.

1 Reis 11

4. AS SOMBRAS DO REINADO

A idolatria de Salomão

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

2 mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.

3 Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

4 Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.
5 Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.
6 Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai.

7 Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

Salomão afasta-se de Deus

1Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do rei do Egito, ele casou com mulheres heteias e com mulheres dos países de Moabe, Amom, Edom e Sidom.

2Casou com elas, mesmo sabendo que o Senhor Deus havia ordenado aos israelitas que não casassem com mulheres estrangeiras porque elas fariam com que os corações deles se voltassem para outros deuses.

3Salomão casou com setecentas princesas e também teve trezentas concubinas. Elas fizeram com que ele se afastasse de Deus

4e, quando ele já estava velho, fizeram com que o seu coração se voltasse para deuses estrangeiros. Ele não foi fiel ao Senhor, seu Deus, como Davi, o seu pai, havia sido.
5Salomão adorou Astarote, a deusa de Sidom, e Moloque, o nojento deus de Amom.

6Ele pecou contra o Senhor e não foi fiel a ele como Davi, o seu pai, havia sido.

7Na montanha que ficava a leste de Jerusalém, ele construiu um lugar para a adoração de Quemos, o nojento deus de Moabe, e um lugar para a adoração de Moloque, o nojento deus de Amom.

1 O rei Salomão, além da filha do faraó, amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hiteias,

2 pertencentes às nações das quais o Senhor dissera aos israelitas: “Não tereis relações com elas, nem elas tampouco convosco, porque certamente vos seduziriam os corações arrastando-os para os seus deuses”.

3 A estas nações uniu-se Salomão por seus amores. Teve setecentas esposas de classe principesca e trezentas concubinas. E suas mulheres perverteram-lhe o coração.

4 Sendo já velho, elas seduziram o seu coração para seguir outros deuses. E o seu coração já não pertencia sem reservas ao Senhor, seu Deus, como o de Davi, seu pai.

5 Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios e a Melcom, o abominável ídolo dos amonitas.
6 Fez o mal aos olhos do Senhor, não lhe foi inteiramente fiel como o fora seu pai Davi.

7 Por esse tempo, Salomão edificou no monte, que está ao oriente de Jerusalém, um lugar de culto a Camos, deus de Moab e a Melcom, abominação dos amonitas.

As mulheres de Salomão

1Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

2pertencerites às nações das quais Iahweh dissera aos filhos de Israel: "Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, eles desviarão vossos corações para seus deuses." Mas Salomão se ligou a elas por amor;

3teve setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas.

4Quando ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para outros deuses e seu coração não foi mais todo de Iahweh, seu Deus, como o fora o de Davi, seu pai.

5Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, a abominação dos amonitas.

6Fez o mal aos olhos de Iahweh e não lhe foi fiel plenamente, como seu pai Davi.

7Foi então que Salomão construiu um santuário para Camos, a abominação de Moab, na montanha a leste de Jerusalém, e para Melcom, a abominação dos amonitas.

As mulheres de Salomão

1O rei Salomão casou com muitas mulheres estrangeiras, além da princesa egípcia. Muitas delas vieram de nações onde se adoravam ídolos: Moabe, Amon, Edom, Sídon e dos hititas.
2O Senhor tinha dado instruções expressas ao seu povo para que não casasse com pessoas dessas nações, porque as mulheres com quem casassem haveriam de levá-los adorar os seus deuses. Apesar disso, Salomão deixou-se levar pelo amor a essas mulheres.
3Teve setecentas mulheres de sangue real e trezentas concubinas. Elas foram, sem dúvida, responsáveis por ter desviado o seu coração do Senhor.

4Especialmente já no tempo da sua velhice, levando-o a adorar os seus deuses em vez de confiar inteiramente no Senhor, seu Deus, como fizera o seu pai David.

5Salomão prestou culto a Astarote, deusa dos sidónios, e a Milcom, o abominável deus dos amonitas.
6Dessa forma, Salomão fez o que era mau aos olhos do Senhor, recusando-se a seguir o Senhor, ao contrário do seu pai David.
7Chegou mesmo a construir um santuário pagão no monte das Oliveiras, do outro lado do vale em frente a Jerusalém, dedicado a Quemós, o abominável deus de Moabe, e um outro a Moloque, o igualmente abominável deus dos amonitas.

8 Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

9 Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.
10 E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.
11 Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.
12 Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei.

13 Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da linhagem real de Edom.

15 Porque, estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, comandante do exército, a sepultar os mortos, feriu todos os varões em Edom.

8Também construiu lugares de adoração, onde todas as suas mulheres estrangeiras queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos seus próprios deuses.

9-10O Senhor, o Deus de Israel, havia aparecido a Salomão duas vezes e lhe havia ordenado que não adorasse deuses estrangeiros. Mesmo assim, Salomão não obedeceu ao Senhor, mas afastou-se dele. Por isso, o Senhor ficou muito irado com Salomão

11e disse: — Você quebrou a sua aliança comigo e desobedeceu aos meus mandamentos; por isso, eu vou tirar o reino de você e vou dá-lo a um dos seus oficiais.
12No entanto, por amor a Davi, o seu pai, eu não farei isso enquanto você estiver vivo, mas durante o reinado do seu filho.
13E não tomarei dele o reino inteiro, mas deixarei que ele fique com uma tribo, por causa do meu servo Davi e por causa de Jerusalém, que escolhi para ser a minha cidade.

Os inimigos de Salomão

14O Senhor Deus fez com que Hadade se virasse contra Salomão. Hadade era da família do rei de Edom.

15-16Muito antes disso, quando Davi tinha conquistado Edom, Joabe, o comandante do exército de Israel, havia ido até lá para sepultar os mortos. Ele e os seus soldados

8 E o mesmo fez para todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.

9 O Senhor irritou-se contra Salomão, por se ter seu coração desviado do Senhor, Deus de Israel, que lhe aparecera por duas vezes,

10 e lhe tinha proibido expressamente que se unisse a deuses estranhos. Mas não seguira as ordens do Senhor.

11 O Senhor disse-lhe então: “Já que procedeste assim e não guardaste a minha aliança, nem as leis que te prescrevi, vou tirar-te o reino e dá-lo ao teu servo.

12 Todavia, em atenção ao teu pai Davi, não o farei durante a tua vida. Só tirarei da mão do teu filho.

13 Não lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi”.

14 O Senhor suscitou um inimigo a Salomão: Adad, o edomita, da linhagem real de Edom.

15 No tempo em que Davi estava em guerra contra Edom, quando Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom

8Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses.

9Iahweh irritou-se contra Salomão, porque seu coração se desviara de Iahweh, Deus de Israel, que lhe aparecera duas vezes

10e que lhe havia proibido expressamente que seguisse outros deuses, mas ele não obedeceu ao que Iahweh lhe ordenara.

11Então Iahweh disse a Salomão: "Já que procedeste assim e não guardaste minha aliança e as prescrições que te dei, vou tirar-te o reino e dá-lo a um de teus servos.

12Todavia, não o farei durante tua vida, por consideração para com teu pai Davi; é da mão de teu filho que o arrebatarei.

13Nem lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por consideração para com o meu servo Davi e para com Jerusalém, que escolhi."

Os inimigos externos de Salomão

14Iahweh suscitou contra Salomão um inimigo: Adad, o edomita, da estirpe real de Edom.

15Depois que Davi vencera Edom, Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom.

8Salomão construiu templos para que as suas mulheres estrangeiras oferecessem incenso e sacrifícios aos seus deuses.

9 O Senhor irou-se muito contra Salomão, pois o rei deixou de se interessar pelo Senhor, Deus de Israel. Tinha-lhe aparecido duas vezes

10para o avisar especificamente contra o perigo de prestar culto a outros deuses e ele fechou os seus ouvidos.

11Por isso, o Senhor lhe disse: “Visto que não guardaste a minha aliança e não obedeceste às minhas leis, tirarei de ti o reino e da tua família e dá-lo-ei ao teu servo.
12Contudo, por amor do teu pai David não o farei enquanto viveres. O reino será tirado ao teu filho.

13Mesmo assim permitirei que seja rei de uma tribo, por amor de David e de Jerusalém, a minha cidade escolhida.”

Os adversários de Salomão

14Foi assim que o Senhor permitiu a ascensão de Hadade, o edomita. Salomão tornou-se apreensivo, porque Hadade era membro da família real de Edom.

15Anos antes, quando David tinha estado em Edom com Joabe, para tratarem do enterro de alguns soldados israelitas

16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os varões em Edom.)
17 Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, para ir ao Egito; era Hadade ainda muito jovem.

18 Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu terras.

19 Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a irmã de sua própria mulher,
20 a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó.
21 Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi descansara com seus pais e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me voltar para a minha terra.

22 Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.

ficaram ali seis meses e durante esse tempo mataram todos os homens de Edom.

17Somente escaparam Hadade e alguns escravos edomitas que pertenciam ao seu pai. Eles fugiram para o Egito. Naquele tempo Hadade ainda era menino.
18Eles saíram de Midiã e foram até Parã, onde alguns homens se juntaram a eles. Então viajaram para o Egito e foram falar com Faraó, rei daquele país. Este deu a Hadade um pedaço de terra e uma casa e lhe forneceu comida.
19Hadade ganhou a amizade do rei, e ele lhe deu sua cunhada, a irmã da rainha Tafnes, em casamento.
20A esposa de Hadade deu à luz um filho, chamado Genubate, que foi criado pela rainha no palácio, onde ele morava com os filhos do rei.
21Um dia, no Egito, Hadade ficou sabendo que Davi tinha morrido e que Joabe, o comandante do seu exército, também estava morto. Então disse ao rei: — Deixe que eu volte para a minha terra.
22E o rei disse: — Por que você quer voltar? Será que aqui está lhe faltando alguma coisa, e por isso você quer voltar para a sua terra? — Não me falta nada! — respondeu Hadade. — Mas deixe-me ir. Então Hadade voltou para a sua terra. E, como rei de Edom, foi um mau e feroz inimigo de Israel.

16 Joab, com efeito, demorou-se ali seis meses com todo o Israel, até exterminar todos os varões de Edom.

17 Adad fugiu com os edomitas, servos de seu pai, na direção do Egito.

18 Adad era então muito criança. Partiram de Madiã e foram a Farã; dali, levando consigo homens de Farã, entraram no Egito e foram ter com o faraó, rei do Egito. Este deu-lhes casa, proveu ao seu sustento e doou-lhes terras.
19 Adad ganhou a simpatia do faraó, que lhe deu por mulher sua cunhada, irmã da rainha Táfnis.
20 Desta irmã de Táfnis teve Adad um filho, Genubat, que Táfnis criou na casa do faraó. E Genubat habitou no palácio com os filhos do faraó.
21 Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse ao faraó: “Deixa-me voltar para a minha terra”.

22 O faraó respondeu-lhe: “Falta-te algo em minha casa, para que queiras voltar para a tua terra?”. “Nada me falta – respondeu –, mas deixa-me partir assim mesmo.” Adad voltou, pois, para a sua terra. E eis o mal que fez: tornou-se rei de Edom e tratou Israel como inimigo.

16Joab e todo o Israel lá permaneceram por seis meses, até exterminar todos os varões de Edom.

17Então Adad fugiu para o Egito com todo os edomitas, servos de seu pai. Ele era ainda muito jovem.

18Partindo de Madiã, chegaram a Farã; tomaram consigo alguns homens de Farã e foram para o Egito, para junto de Faraó, rei do Egito. Faraó deu a Adad uma casa, forneceu-lhe víveres e doou-lhe um terreno.
19Adad ganhou a simpatia de Faraó, que lhe deu por mulher a irmã de sua esposa, a irmã de Táfnis, a Grande Dama.
20A irmã de Táfnis lhe deu um filho, Genubat, que Táfnis educou no palácio de Faraó; Genubat morava no palácio de Faraó, junto com os filhos deste.
21Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse a Faraó: "Deixa-me partir, quero voltar para a minha terra."

22Faraó lhe respondeu: "Que te falta na minha casa para desejares voltar para tua terra?" — "Nada", respondeu ele, "mas deixa-me partir."

mortos em combate, o exército israelita matou quase todos os homens do país.

16Levou seis meses, mas finalmente conseguiu matá-los a todos.

17A única exceção foi Hadade e alguns membros da corte que o levaram para o Egito, pois era uma criança nessa altura.

18Conseguiram escapar-se de Midiã e foram a Parã, onde outros se juntaram e os acompanharam até ao Egito, onde o Faraó lhes deu casa e alimentação.

19Hadade tornou-se um dos amigos mais íntimos do Faraó e este deu-lhe por mulher a irmã da rainha Tafnes.

20Teve dela um filho, Genubate, que cresceu no palácio do Faraó com os seus próprios filhos.

21Quando Hadade, estando no Egito, ouviu que David e Joabe tinham ambos morrido, pediu ao Faraó licença para voltar para Edom.

22“Porquê?”, perguntou-lhe o Faraó. “O que é que te falta aqui? Em que é que te desapontámos?” Ao que lhe respondeu: “Tudo me tem corrido maravilhosamente, mas mesmo assim preferia voltar para a minha terra.”

23 Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.

24 Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.

25 Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aías prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

26 Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão, e cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua, levantou a mão contra o rei.

27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão estava edificando a Milo e terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai.

28 Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço laborioso, ele o pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José.

29 Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o

23 Deus também fez com que Rezom, filho de Eliada, se virasse contra Salomão. Rezom havia fugido do seu patrão, o rei Hadadezer, de Zoba,

24 e tinha se tornado o chefe de uma turma de bandidos. (Isso aconteceu depois que Davi derrotou Hadadezer e matou os sírios, que eram aliados dele.) Rezom e os seus homens foram morar em Damasco e ali eles o fizeram rei da Síria.

25 Rezom foi inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão.

A promessa de Deus a Jeroboão

26 Houve outro homem que se virou contra o rei Salomão. Foi Jeroboão, filho de Nebate, que era de Zereda, no território da tribo de Efraim. Jeroboão era oficial de Salomão, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

27 Esta é a história da revolta de Jeroboão: Salomão estava aterrando o lado leste da cidade de Jerusalém e consertando as muralhas da cidade.

28 Jeroboão era um jovem capaz, e Salomão viu que ele trabalhava com vontade. Então o colocou como encarregado de todos os trabalhadores forçados do território das tribos de Manassés e Efraim.

29 Um dia Jeroboão saiu de Jerusalém em viagem, e o profeta Aías, de Siló, se

23 Deus suscitou outro inimigo a Salomão: Rezon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor Adadezer, rei de Soba.

24 Após os massacres de Davi, juntara homens em torno de si, tornando-se chefe de quadrilha. Atacaram Damasco, onde se estabeleceram e constituíram-no rei em Damasco.

25 Foi inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão.

26 Também Jeroboão, filho de Nabat, efrateu de Sareda (filho de uma viúva chamada Sarva), que estava a serviço de Salomão, revoltou-se contra o rei.

27 Eis em que circunstâncias ele se revoltou contra o rei: Salomão construía Milo para fechar a brecha da Cidade de Davi, seu pai.

28 Ora, Jeroboão era um jovem enérgico e Salomão, vendo-o tão laborioso, confiou-lhe a superintendência de todos os trabalhadores da casa de José.

29 E aconteceu que um dia, saindo Jeroboão de Jerusalém, encontrou-se em

23 Iahweh suscitou contra Salomão outro inimigo também: Razon, filho de Eliada, que fugira de seu senhor, Adadezer, rei de Soba.

24 Reuniu outros homens em torno de si e tornou-se chefe de um bando (foi então que Davi os massacrou). Razon tomou Damasco, lá se estabeleceu e reinou sobre Damasco.

25 Foi um adversário de Israel durante toda a vida de Salomão. Eis o mal que fez Adad: tratou Israel como inimigo e reinou sobre Edom.

Revolta de Jeroboão

26 Jeroboão era filho de Nabat, efraimita de Sareda (sua mãe era uma viúva chamada Sarva); estava a serviço de Salomão e revoltou-se contra o rei.

27 Esta foi a causa de sua revolta: Salomão estava construindo o Melo e tapando a brecha da Cidade de Davi, seu pai.

28 Jeroboão era um homem valente e forte; vendo Salomão como este jovem era esforçado no trabalho, colocou-o à frente de toda a corvéia da casa de José.

29 Aconteceu que, tendo Jeroboão saído de Jerusalém, veio ao seu encontro o profeta

23 Outro dos inimigos de Salomão, que Deus permitiu que crescesse em poderio, foi Rezom, filho de Eliada, um dos membros da corte do rei Hadadezer de Zobá.

24 Depois de David ter derrotado o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se chefe um bando de revoltosos. Rezom e os seus homens foram viver para Damasco e ali o proclamaram rei.

25 Rezom tornou-se rei de Aram e foi adversário de Israel, durante toda a vida de Salomão. Tal como Hadade, causou-lhes muitos danos, pois odiavam a Israel intensamente.

Jeroboão rebela-se contra Salomão

26 Outro chefe rebelde foi Jeroboão, o filho de Nebate, servo de Salomão, que veio da cidade de Zereda em Efraim; a sua mãe era Zeruá, uma viúva.

27 Esta é a história da sua rebelião. Salomão estava a reconstruir a fortaleza de Milo, a fazer reparações na muralha desta cidade que o seu pai tinha mandado edificar.

28 Jeroboão era muito hábil; quando Salomão constatou as suas aptidões, colocou-o como supervisor de todas as equipas de trabalho das tribos de José.

29 Um dia em que Jeroboão saía de Jerusalém, o profeta Aías de Silo, que

profeta Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os dois no campo.

30 Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços

31 e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel.

33 Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti.

36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a

encontrou com ele sozinho na estrada, no meio do campo.

30Então Aías tirou a capa nova que estava usando, cortou-a em doze pedaços

31e disse a Jeroboão: — Fique com dez pedaços porque o Senhor, o Deus de Israel, está lhe dizendo o seguinte: “Eu vou arrancar o reino da mão de Salomão e vou dar dez tribos a você.

32Salomão ficará com uma tribo por causa do meu servo Davi e por causa de Jerusalém, a cidade que escolhi em toda a terra de Israel para ser minha.

33Vou fazer isso porque Salomão me rejeitou e tem adorado deuses estrangeiros: Astarote, a deusa de Sidom, Quemos, o deus de Moabe, e Moloque, o deus de Amom. Salomão tem me desobedecido; ele tem agido de maneira errada e não tem guardado as minhas leis e as minhas ordens como Davi, o seu pai, guardou.

34Mas eu não vou tomar de Salomão o reino todo; vou deixar que ele governe enquanto viver. Eu farei isso por causa de Davi, o meu servo, que escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e leis.

35Do filho de Salomão eu tomarei o reino e darei a você dez tribos.

36Mas deixarei que o filho de Salomão fique com uma tribo, para que eu sempre tenha um descendente de Davi reinando

caminho com o profeta Aías de Silo, vestido com um manto novo. Estavam os dois a sós no campo.

30 Então Aías, tomando o manto novo que trazia, rasgou-o em doze pedaços.

31 “Toma para ti dez pedaços – disse ele a Jeroboão –, pois isto diz o Senhor, Deus de Israel: Vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos.

32 Mas, em atenção ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, ficará para ele ainda uma tribo.

33 Abandonaram-me, prostraram-se diante de Astarte, deusa dos sidônios, diante de Camos, deus de Moab, e diante de Melcom, deus dos amonitas. Não andaram em meus caminhos, para fazer o que é bom diante de meus olhos e observar minhas leis e ordens, como o fez Davi, pai de Salomão.

34 Contudo, não lhe tirarei todo o reino, mas o deixarei governar todos os dias de sua vida, por amor de meu servo Davi, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos.

35 Tirarei, porém, o reino das mãos do filho de Salomão, para dar-te dez tribos.

36 Deixarei uma tribo ao seu filho, para que meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém,

Aías de Silo, trajando um manto novo; os dois estavam sozinhos no campo.

30Aías tomou o manto novo que trazia e rasgou-o em doze pedaços.

31E disse a Jeroboão: "Toma para ti dez pedaços, pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos.

32Mas ele ainda ficará com uma tribo, por consideração para com meu servo Davi e para com Jerusalém, cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33É que ele me abandonou, prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moab, a Melcom, deus dos amonitas, e não andou nos meus caminhos, fazendo o que é reto a meus olhos, nem observou meus estatutos e normas, como seu pai Davi.

34Todavia, não tirarei da mão dele parte alguma do reino, pois o estabeleci príncipe por todo o tempo de sua vida, por consideração para com meu servo Davi, que escolhi, e que observou meus mandamentos e meus estatutos;

35é da mão de seu filho que tirarei o reino e o darei a ti, isto é, as dez tribos.

36Contudo deixarei com o filho dele uma tribo, para que meu servo Davi tenha sempre uma lâmpada diante de mim em

tinha vestido uma roupa nova para essa ocasião, veio ao seu encontro e chamou-o à parte para conversar com ele.

30Quando os dois se afastaram, já no campo, Aías rasgou o seu fato novo em doze partes.

31E disse a Jeroboão: “Pega em dez destes bocados, pois assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Rasgarei o reino, tirando-o da mão de Salomão e dar-te-ei dez tribos!

32Contudo, deixar-lhe-ei uma tribo, por amor do meu servo David e de Jerusalém, que escolhi de entre todas as povoações de Israel.

33Porque Salomão me virou as costas e presta culto a Astarote, a deusa dos sidónios, a Quemós, o deus de Moabe, e a Milcom, o deus dos amonitas. Não seguiu os meus caminhos nem exerceu a justiça; não guardou as minhas leis e instruções como David seu pai.

34No entanto, não lhe tirarei agora o reino, por amor do meu servo David, meu escolhido, que obedeceu aos meus mandamentos; deixarei que Salomão reine durante o resto da sua vida.

35Será das mãos do seu filho que tirarei o reino e a ti darei dez tribos.

36Ele ficará com a restante, para que os descendentes de David continuem a reinar

cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.

37 Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39 Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o Egito, a ter com Sisaque, rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de Salomão.

A morte de Salomão

2 Crônicas 9.29-31

41 Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão?

42 Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

43 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

em Jerusalém, a cidade que escolhi como o lugar onde devo ser adorado.

37 Jeroboão, eu vou fazer de você o rei de Israel, e você vai governar todo o território que quiser.

38 Se você der atenção a todas as minhas ordens e viver de acordo com a minha vontade, fazendo aquilo que eu aprovo e obedecendo às minhas leis e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, então eu sempre estarei com você. Eu farei com que você seja o rei de Israel e, como fiz com Davi, certamente farei com que os seus descendentes governem depois de você.

39 Por causa do pecado de Salomão, eu castigarei os descendentes de Davi, mas isso não será para sempre.”

40 Por causa disso, Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito. Jeroboão ficou com Sisaque, rei do Egito, e morou lá até a morte de Salomão.

A morte de Salomão

2Crônicas 9.29-31

41 Todas as outras coisas que Salomão fez, os seus atos e a sua sabedoria, estão todos registrados na *História de Salomão*.

42 Ele governou quarenta anos em Jerusalém como rei de todo o povo de Israel.

43 Salomão morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Roboão ficou no lugar dele como rei.

cidade que escolhi para estabelecer nela o meu nome.

37 Tomo-te, pois, para reinares sobre tudo o que possas desejar. Serás rei de Israel.

38 E se obedeceres a todas as minhas ordens, se andares pelos meus caminhos, se fizeres o bem diante de mim, observando os meus preceitos e os meus mandamentos, como fez meu servo Davi, eu estarei contigo. Construirei para ti uma casa estável, como edifiquei para Davi e te entregarei Israel.

39 Humilharei assim a descendência de Davi, mas não para sempre.”

40 Salomão procurou matar Jeroboão, mas este fugiu para junto do rei Sesac, no Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

41 O restante da história de Salomão, todos os seus atos, a sua sabedoria, tudo está escrito no livro dos Atos de Salomão.

42 Salomão reinou sobre todo o Israel durante quarenta anos, em Jerusalém. Depois adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davi. Roboão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

Jerusalém, cidade que escolhi para nela colocar meu Nome.

37 Quanto a ti, eu te tomarei para reinares sobre tudo o que desejares e serás rei de Israel.

38 Se obedeceres a tudo que eu te mandar, se seguires meus caminhos e fizeres o que é reto a meus olhos, observando meus estatutos e meus mandamentos, como fez meu servo Davi, então estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como o fiz para Davi. Eu te entregarei Israel

39 e humilharei, por causa disso, a descendência de Davi, mas não para sempre."

40 Salomão procurou matar Jeroboão; mas este fugiu para o Egito, para junto de Sesac, rei do Egito, e permaneceu no Egito até a morte de Salomão.

Fim do reinado

41 O resto da história de Salomão, todos os seus feitos, sua sabedoria, não está escrito no livro da História de Salomão?

42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi de quarenta anos.

43 Depois Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão reinou em seu lugar.

em Jerusalém, a cidade que escolhi para que o meu nome seja honrado.

37 Colocar-te-ei sobre o trono de Israel e dar-te-ei poder absoluto.

38 Se prestares ouvidos às minhas palavras, andares nos meus caminhos e fizeres o que eu considero justo, obedecendo aos meus mandamentos, como fez o meu servo David, então abençoar-te-ei, e os teus descendentes terão um reinado firme para sempre. Fiz esta mesma promessa a David.

39 Por causa do pecado de Salomão castigarei os descendentes de David, embora não para sempre.’ ”

40 Salomão ainda tentou matar Jeroboão, mas este fugiu para junto do rei Sisaque do Egito e ali ficou até à morte do soberano.

A morte de Salomão

(2 Cr 9.29-31)

41 Quanto ao resto dos feitos de Salomão, o que fez e o que disse, está escrito no Livro das Crónicas de Salomão.

42 Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, durante 40 anos.

43 Depois morreu e foi enterrado na Cidade de David. O seu filho Roboão reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

2 Crônicas 10.1-15

1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão, onde habitava

3 e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe falaram:

4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

7 Eles lhe disseram: Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

1 Reis 12

A revolta das tribos do Norte

2Crônicas 10.1-19

1Roboão foi até Siquém, onde todo o povo de Israel se havia reunido para fazê-lo rei.

2Jeroboão, filho de Nebate, que havia fugido do rei Salomão e ido para o Egito, soube disso e voltou de lá.

3O povo das tribos do Norte mandou buscá-lo, e foram todos juntos falar com Roboão. Eles disseram:

4— Salomão, o seu pai, nos tratou com dureza e nos fez carregar cargas pesadas. Se o senhor tornar essas cargas mais leves e a nossa vida mais fácil, nós seremos seus servidores.

5Roboão respondeu: — Voltem daqui a três dias, e aí eu darei a minha resposta. Então eles foram embora.

6O rei Roboão foi falar com os homens mais velhos, que haviam sido os conselheiros do seu pai, e perguntou: — Que resposta vocês me aconselham a dar a este povo?

7Eles disseram: — Se o senhor quiser servir bem a este povo, dê uma resposta favorável ao pedido deles, que eles serão seus servidores para sempre.

1 Reis 12

1 Roboão foi a Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado ali para proclamá-lo rei.

2 E chegou essa notícia aos ouvidos de Jeroboão no Egito, onde ainda estava refugiado para escapar à face do rei Salomão.

3 Mandaram, pois, buscá-lo no Egito, onde habitava. Então Jeroboão foi com toda a assembleia de Israel e disseram a Roboão:

4 “Teu pai impôs-nos um jugo pesado; alivia agora a rude servidão e o pesado jugo que teu pai nos impôs e seremos teus servos”.

5 Ele respondeu-lhes: “Ide-vos e voltai à minha presença dentro de três dias”. E o povo retirou-se.

6 O rei Roboão consultou os anciãos que tinham servido ao seu pai Salomão durante a sua vida. Disse-lhes: “Que me aconselhais responder a esse povo?”.

7 “Se hoje fores amável com esse povo – responderam-lhe – e cederes, se lhe falares com benevolência, eles serão para sempre teus servos.”

1 Reis 12

III. O cisma político e religioso

A assembléia de Siquém

1Roboão foi para Siquém, pois foi lá que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei.

(2q Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito.

3Mandaram-no chamar e ele veio com toda a assembléia de Israel.) Disseram assim a Roboão:

4"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos."

5Ele respondeu-lhes: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-se embora.

6O rei Roboão consultou os anciãos que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo? "

7Eles lhe responderam: "Se hoje te sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores."

1 Reis 12

Israel revolta-se contra Roboão

(2 Cr 10.1-19)

1Todos os chefes de Israel vieram à coroação de Roboão a Siquem.

2Entretanto, uns amigos de Jeroboão, filho de Nebate, mandaram dizer-lhe que Salomão morrera. Ele encontrava-se no Egito por essa altura; tinha ido para lá para fugir ao rei Salomão.

3Por isso, regressou e esteve presente na coroação. Apresentou então, em nome do povo, uma petição a Roboão:

4“O teu pai foi um duro governante. Se te tornares mais brando, servir-te-emos!”

5“Deem-me três dias para pensar nesse assunto”, respondeu Roboão. “Voltem depois para saber a resposta.” E o povo foi-se embora.

6Roboão foi discutir o assunto com os velhos conselheiros do seu pai Salomão: “O que pensam que devo fazer? O que é que lhes digo?”

7“Se lhes deres uma resposta favorável e concordares em ser bom e servi-los com bondade, poderás vir a ser o seu rei para sempre.”

8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.
12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.
13 Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado;

14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque este acontecimento vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito por intermédio de

8Mas Roboão não seguiu o conselho dos homens mais velhos e foi falar com os jovens que haviam crescido junto com ele e que agora eram os seus conselheiros.
9— Que conselho vocês me dão? — perguntou ele. — O que é que eu digo a este povo que está pedindo que eu torne as suas cargas mais leves?

10Eles responderam: — Você deve dizer o seguinte: “O meu dedinho é mais grosso do que a cintura do meu pai!

11Ele fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.”

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo foram falar de novo com o rei Roboão, como ele havia mandado.

13O rei desprezou o conselho dos homens mais velhos e falou duramente com o povo,

14como os jovens haviam aconselhado. Ele disse: — O meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.

15Assim o rei Roboão não atendeu o povo. O Senhor Deus fez com que isso acontecesse para confirmar aquilo que ele,

8 O rei, porém, deixando de lado o conselho dos anciãos, foi consultar os jovens que tinham crescido com ele e eram seus familiares.

9 Disse-lhes: “E vós, que me aconselhais responder ao povo? Ele pede-me que eu alivie o jugo que lhe impôs meu pai”.

10 Os jovens que tinham crescido com ele, responderam-lhe: “Assim dirás a esse povo que te falou, dizendo: ‘Teu pai tornou o nosso jugo pesado; tu, porém, alivia-nos’ – assim lhe dirás: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai.

11 Se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu o farei ainda mais pesado. Se ele vos castigou com açoites, eu vos castigarei com escorpiões’.”
12 Chegou o terceiro dia. Jeroboão, seguido de uma grande multidão, apresentou-se diante de Roboão, pois ele dissera: “Voltai a mim dentro de três dias”.

13 O rei falou com dureza ao povo. Sem fazer caso algum do conselho dos anciãos,

14 respondeu ao povo como lhe aconselharam os jovens: “Meu pai impôs-vos um jugo pesado? Pois eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai vos castigou com açoites? Pois eu vos castigarei com escorpiões”.
15 E o rei não atendeu ao povo, porque assim o dispusera o Senhor, para realizar a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo.

8Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que foram seus companheiros de infância e o assistiam.

9Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'? "

10Os jovens, seus companheiros de infância, responderam-lhe: "Eis o que dirás a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu alivia o nosso fardo'; eis o que lhes responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!
11Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!' "
12Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: 'Voltai a mim daqui a três dias.'

13O rei respondeu duramente ao povo, rejeitou o conselho dos anciãos

14e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda: meu pai vos castigou com açoites, e eu vos castigarei com escorpiões."

15Assim, o rei não ouviu o povo; era uma disposição de Iahweh, para cumprir a palavra que ele dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo.

8Roboão recusou o conselho desses anciãos e mandou chamar os moços que tinham crescido com ele:

9“Amigos, que acham que devo fazer? Serei mais bondoso com eles do que foi o meu pai?”

10“Não!” responderam. “Diz-lhes assim: ‘Se pensam que o meu pai foi duro convosco, esperem um pouco e verão como eu serei! O meu dedo mindinho será mais grosso do que a cintura do meu pai!

11O meu jugo será mais duro e não mais brando! O meu pai castigou-vos com açoites; eu usarei um chicote de pontas de ferro!’ ”

12Jeroboão e o povo que estava com ele voltaram ao fim dos três dias para conhecer a decisão do rei Roboão.

13O rei falou-lhes duramente, pois recusara o conselho dos anciãos.

14Seguiu o conselho dos mais novos: “O meu pai deu-vos pesados fardos, dizem vocês; pois o meu será ainda mais pesado! O meu pai castigou-vos com açoites; eu castigar-vos-ei com chicote de pontas de ferro!”
15Desta forma, o rei recusou o pedido do povo. O Senhor fez com que assim fosse, para que se cumprissem as predições feitas por Aías, o silonita, a Jeroboão.

Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

2 Crônicas 10.16-19

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

2 Crônicas 11.1-4

por meio do profeta Aías, de Siló, tinha dito a Jeroboão, filho de Nebate.

16Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, começaram a gritar: — Abaixo Davi e a sua família! O que foi que eles já fizeram por nós? Homens de Israel, vamos para casa! Que Roboão cuide de si mesmo! E assim os israelitas foram para as suas casas,

17deixando Roboão como rei somente do povo que morava no território da tribo de Judá.

18Então o rei Roboão mandou que Adonirão, o encarregado dos trabalhadores forçados, fosse falar com os israelitas, mas eles o mataram a pedradas. Porém Roboão saltou depressa para o seu carro de guerra e fugiu para Jerusalém.

19Desde aquela época até hoje, o povo de Israel, o Reino do Norte, está revoltado contra os reis descendentes de Davi.

20O povo de Israel soube que Jeroboão havia voltado do Egito. Então eles o convidaram para uma reunião com todo o povo e o fizeram rei de Israel. Somente a tribo de Judá ficou fiel aos descendentes de Davi.

A profecia de Semaías

2Crônicas 11.1-4

16 Vendo que o rei não os atendia, o povo respondeu-lhe: “Que temos nós a ver com Davi? Que temos nós de comum com o filho de Jessé? Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel! Cabe a ti tratar de tua casa, ó Davi!”. E os israelitas retiraram-se para as suas tendas.

17 Roboão reinou, no entanto, sobre os israelitas que habitavam em Judá.

18 O rei Roboão enviou Aduram, superintendente dos trabalhos, mas os israelitas apedrejaram-no e ele morreu. O rei subiu então precipitadamente no seu carro e fugiu para Jerusalém.

19 Desse modo, separou-se Israel da casa de Davi até o dia de hoje.

20 Ouvindo os filhos de Israel que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no à sua assembleia e aclamaram-no rei de todo o Israel. Só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi.

16Quando todo o Israel viu que o rei não os ouvia, responderam-lhe: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! E agora, cuida da tua casa, Davi!" E Israel voltou para suas tendas.

17Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles.

18O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas todo o Israel o apedrejou e ele morreu; então o rei Roboão subiu depressa a seu carro, a fim de fugir para Jerusalém.

19E Israel se separou da casa de Davi, até o dia de hoje.

O cisma político

20Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no para a assembléia e proclamaram-no rei sobre todo o Israel; só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi.

16O povo deu-se conta de que o rei não tinha a intenção de ouvir o seu pedido. “Que temos nós a ver com David e a sua dinastia?”, gritaram furiosamente. “Arranjaremos outra pessoa para ser o nosso rei. Que Roboão governe a sua própria tribo de Judá! Nós vamos para a nossa terra!” E todos foram embora.

17Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como seu rei.

18Quando o rei enviou Adonirão, que era administrador do serviço obrigatório, para fazer o alistamento dos homens das outras tribos, levantou-se um grande motim e apedrejaram-no até à morte. O rei Roboão conseguiu escapar num carro e fugiu para Jerusalém.

19Israel tem estado em rebelião contra a dinastia de David desde esse tempo.

Jeroboão I rei de Israel

(2 Cr 11.1-4)

20Quando o povo de Israel soube do regresso de Jeroboão do Egito, pediram-lhe que se apresentasse perante o povo numa grande reunião e declararam-no rei de Israel. Apenas a tribo de Judá se manteve sob a liderança dum descendente da família de David.

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; cada um volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

25 Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Penuel.

26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá.

21Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil dos melhores soldados das tribos de Judá e de Benjamim, pois tinha a intenção de sair para lutar contra as tribos do Norte de Israel e ser o rei delas de novo.

22Mas o Senhor falou ao profeta Semaías e mandou

23que desse a Roboão e a todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim o seguinte recado:

24“Não ataquem os seus próprios irmãos, o povo de Israel. Voltem todos para casa! Se tudo aconteceu assim, foi porque eu quis.” Então eles obedeceram à ordem de Deus, o Senhor, e voltaram para casa.

Jeroboão afasta-se de Deus

25O rei Jeroboão, de Israel, cercou de muralhas a cidade de Siquém, na região montanhosa de Efraim, e morou um pouco de tempo ali. Depois saiu e cercou de muralhas a cidade de Penuel.

26-27Então pensou: “Do jeito que as coisas estão, se o meu povo for a Jerusalém oferecer no Templo sacrifícios ao Senhor Deus, os corações deles vão cair para o lado de Roboão, rei de Judá, e eles me matarão.”

21 Roboão, quando chegou a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil guerreiros de escol, a fim de pelejar contra a casa de Israel e restituir todo o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Mas Deus falou a Semeías, homem de Deus:

23 “Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, bem como a toda a casa de Judá e de Benjamim e a todo o restante do povo. Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor:

24 Não façais guerra aos vossos irmãos, os israelitas. Volte cada um para a sua casa. Tudo isso se fez por minha vontade”. Eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram, como lhes ordenara.

25 Jeroboão construiu Siquém na montanha de Efraim e lá fixou residência. Depois deixou Siquém para edificar Fanuel.

26 E disse consigo mesmo: “Pode bem ser que o reino volte para a casa de Davi.

27 Se o povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no Templo do Senhor e o seu coração se voltar para o seu senhor, Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e se voltarão para Roboão, rei de Judá”.

21Quando Roboão voltou a Jerusalém, convocou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, num todo de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para dar combate à casa de Israel e restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22Mas a palavra de Deus foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos:

23"Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a Benjamim e ao resto do povo:

24Assim fala Iahweh: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade." Eles obedeceram à ordem de Iahweh e regressaram, como Iahweh lhes ordenara.

25Jeroboão fortificou Siquém na montanha de Efraim e ali se estabeleceu. Depois saiu de lá e fortificou Fanuel.

O cisma religioso

26Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de Davi.

27Se este povo continua subindo ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para seu senhor, Roboão, rei de Judá, e matar-me-ão."

21Ao chegar a Jerusalém, Roboão convocou o exército; todos os homens aptos para a guerra de Judá e Benjamim: 180 000 tropas especiais para obrigar o resto de Israel a reconhecê-lo como rei.

22Contudo, Deus enviou a seguinte mensagem ao profeta Semaías, homem de Deus:

23“Diz a Roboão, o filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim, e ao restante povo, que não devem combater contra os seus irmãos israelitas.

24Diz-lhes que se desmobilizem e voltem para suas casas, porque o que aconteceu a Roboão correspondeu à minha vontade.” Então o exército desfez-se, tal como o Senhor mandara.

Os bezerros de ouro em Betel e Dan

25Jeroboão construiu depois a cidade de Siquem, na região das colinas de Efraim, que ficou a ser a sua capital. Mais tarde, construiu Penuel.

26Jeroboão pensou o seguinte: “Se não tiver cuidado, o povo pode requerer um descendente de David como rei.

27Quando forem a Jerusalém oferecer sacrifícios no templo do Senhor, deixar-se-ão aliciar pelo rei Roboão; depois matar-me-ão e pedirão que ele se torne seu rei.”

28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!

29 Pôs um em Betel e o outro, em Dã.

30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.

31 Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi.

32 Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

28Por isso, ele fez dois touros de ouro e disse ao seu povo: — Já chega de ir a Jerusalém para adorar a Deus. Povo de Israel, aqui estão os seus deuses, que tiraram vocês do Egito!

29Ele colocou um dos touros de ouro em Betel e o outro em Dã.

30E assim o povo pecou, indo adorar em Betel e em Dã.

31Jeroboão também construiu lugares de adoração no alto dos morros e escolheu para sacerdotes homens que não eram da tribo de Levi.

A adoração em Betel é condenada

32Jeroboão também deu ordem para que houvesse uma festa religiosa no dia quinze do oitavo mês, como a festa que se realizava no Reino de Judá. No altar de Betel ele ofereceu sacrifícios aos touros de ouro que havia feito e pôs ali em Betel os sacerdotes que serviam nos lugares de adoração que ele havia construído nos morros.

33No dia quinze do oitavo mês, dia que ele mesmo havia escolhido, foi a Betel e ofereceu um sacrifício no altar, celebrando a festa que havia criado para o povo de Israel.

1 Reis 13

28 Depois de ter refletido bem, o rei mandou fazer dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Basta de peregrinações a Jerusalém! Eis aqui, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito”.

29 Pôs um bezerro em Betel e outro em Dã.

30 Isso foi uma ocasião de pecado, porque o povo ia até Dã para adorar um desses bezerros.

31 Jeroboão construiu também templos em lugares altos, onde estabeleceu como sacerdotes homens tirados do meio do povo e que não eram levitas.

32 Instituiu também uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá e subiu ao altar. Fez o mesmo em Betel, sacrificando aos bezerros que tinha mandado fazer. Estabeleceu igualmente em Betel sacerdotes para os lugares altos que tinha edificado.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que tinha escolhido a seu bel-prazer, subiu ao altar que tinha edificado em Betel para celebrar a festa com os israelitas. Subiu ao altar para queimar o incenso.

1 Reis 13

28Depois de ter pedido conselho, fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Deixai de subir a Jerusalém! Israel, eis o teu Deus que te fez sair da terra do Egito."

29Erigiu um em Betel,

30e o povo foi em procissão diante do outro até Dã.

31Estabeleceu o templo dos lugares altos, e designou como sacerdotes homens tirados do povo, que não eram filhos de Levi.

32Jeroboão celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez ele em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que instituíra.

33Subiu ao altar que tinha feito, no décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que ele escolhera arbitrariamente; instituiu uma festa para os filhos de Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

1 Reis 13

Condenação do altar de Betel

28Seguindo a opinião dos seus conselheiros, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Não precisam mais de se darem ao trabalho de irem a Jerusalém para adorar. Ó Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!”

29Um desses bezerros foi colocado em Betel e o outro em Dan.

30Este foi um grande pecado, porque o povo começou efetivamente a adorá-los.

31Mandou igualmente construir santuários pagãos sobre colinas e ordenou sacerdotes de gente menos qualificada do povo, sem ter o cuidado de que fossem da tribo sacerdotal de Levi.

32Jeroboão anunciou também que a festa anual dos tabernáculos se realizaria em Betel, no dia 15 do oitavo mês, uma data inteiramente da sua escolha, semelhante à que se realizava em Judá. Ele próprio ofereceu sacrifícios aos bezerros e colocou ali em Betel os sacerdotes que serviam nos santuários pagãos que ele também construíra.

33Naquele dia, Jeroboão foi a Betel celebrar a festa que tinha instituído para o povo de Israel e ofereceu um sacrifício no altar, queimando insenso.

1 Reis 13

O profeta de Deus de Judá

1 Eis que, por ordem do SENHOR, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 Clamou o profeta contra o altar, por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.

3 Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.

4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher.

5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR.

6 Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes.

1Por ordem do Senhor Deus, um profeta de Judá foi a Betel e chegou ali quando Jeroboão estava diante do altar para oferecer o sacrifício.

2Seguindo a ordem do Senhor, o profeta falou assim contra o altar: — Ó altar, ó altar! O que o Senhor Deus diz é isto: “Vai nascer um descendente de Davi que se chamará Josias. Em cima de você, ó altar, ele matará os sacerdotes que servem nos altares pagãos e que oferecem sacrifícios em cima de você. Ele também queimará ossos de gente sobre você.”

3E o profeta continuou: — Este altar cairá em pedaços, e as cinzas que estiverem nele se espalharão. Essa será a prova de que o Senhor Deus falou por meio de mim.

4Quando Jeroboão ouviu isso, apontou para o profeta e ordenou: — Prendam este homem! No mesmo instante, o braço do rei ficou paralisado, e ele não pôde fazê-lo voltar à posição normal.

5E, de repente, o altar caiu em pedaços, e as cinzas se espalharam pelo chão, como o profeta, em nome do Senhor, tinha dito que ia acontecer.

6Então o rei disse ao profeta: — Por favor, acalme o Senhor, seu Deus, e ore por mim para que ele cure o meu braço. O profeta fez o que o rei pediu, e o braço do rei sarou.

1 Ora, estando ele de pé diante do altar para queimar o incenso, eis que sobreveio um homem de Deus, vindo de Judá por ordem do Senhor.

2 Este se pôs a clamar contra o altar da parte do Senhor, nestes termos: “Altar! Altar! Eis o que diz o Senhor: Na casa de Davi nascerá um filho que se chamará Josias. Ele imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos, que agora queimam ofertas sobre ti, e os ossos humanos serão queimados sobre ti”.

3 Ao mesmo tempo anunciou o homem de Deus um prodígio, dizendo: “Eis a prova de que é o Senhor quem fala: o altar vai se fender e a cinza que está por cima se derramará por terra”.

4 Ao ouvir a ameaça que o homem de Deus proferia contra o altar de Betel, o rei Jeroboão levantou a mão do altar e disse: “Prendei-o”. Secou-se-lhe, porém, a mão que estendera contra o homem, de modo que não a pôde trazer a si.

5 O altar fendeu-se e espalhou-se a cinza que estava sobre ele, assim como o dissera o homem de Deus por ordem do Senhor.

6 Então disse o rei ao homem de Deus: “Aplaca o Senhor, teu Deus, e roga por mim para que me seja restituída a mão”. O homem de Deus aplacou o Senhor e o rei pôde trazer de novo a si a mão, que se tornou tal como era antes.

1E eis que um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de Iahweh, no momento em que Jeroboão estava de pé diante do altar para queimar incenso,

2e, por ordem de Iahweh, gritou contra o altar este brado: "Altar, altar! assim fala Iahweh: Eis que na casa de Davi nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos que sobre ti oferecerem sacrifícios, e ele queimará sobre ti ossadas humanas."

3Ao mesmo tempo, ele deu um sinal, dizendo: "Esse é o sinal de que Iahweh falou: Este altar vai se fender e se espalhará a cinza que está por cima dele."

4Quando o rei ouviu o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, estendeu a mão fora do altar e disse: "Agarrai-o!" Mas a mão que ele estendera contra o homem secou, de sorte que ele não a pôde mais recolher;

5o altar se fendeu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que dera o homem de Deus, por ordem de Iahweh.

6Então o rei tomou a palavra e disse ao homem de Deus: "Aplaca, eu te peço, Iahweh teu Deus, a fim de que me seja restituída a mão." O homem de Deus aplacou Iahweh e a mão do rei lhe foi restituída, ficando como antes.

1Quando Jeroboão se aproximava do santuário pagão em Betel para queimar incenso ao bezerro, o ídolo em ouro, um servo de Deus veio de Judá, por ordem do Senhor.

2Dirigiu-se para este e, à ordem do Senhor, clamou em alta voz: “Ó altar, o Senhor manda dizer que uma criança chamada Josias nascerá da linhagem de David, o qual há de sacrificar sobre ti os sacerdotes dos santuários pagãos que aqui vêm queimar incenso! Ossos de seres humanos serão queimados sobre ti!”

3Seguidamente, deu a seguinte prova de como a sua mensagem fora ditada pelo Senhor: “Este altar partir-se-á em dois e a cinza que nele está espalhar-se-á pelo chão.”

4O rei ficou furioso por o homem de Deus ter dito semelhantes coisas e gritou para os guardas: “Prendam esse homem!”, dirigindo o punho fechado contra ele. Imediatamente o seu braço ficou paralisado, sem o poder recolher.

5Ao mesmo tempo, apareceu uma larga fenda no altar e as cinzas derramaram-se, tal como o homem de Deus tinha dito que haveria de acontecer. Esta foi a prova de que o Senhor falara pela boca do profeta.

6“Ó, peço-te que rogues ao Senhor, teu Deus”, gritou o rei para o homem de Deus, “que me faça recuperar o meu braço!” Então ele orou ao Senhor e o braço ficou normal.

7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

11 Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai.

12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e ele montou.

14 E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo.

7Então o rei disse: — Venha comigo até a minha casa e coma alguma coisa. Eu vou recompensar você pelo que fez.

8Mas o profeta respondeu: — Mesmo que o senhor me desse a metade da sua riqueza, eu não iria com o senhor e não comeria, nem beberia nada neste lugar.

9O Senhor Deus mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim.

10E assim ele não voltou pelo mesmo caminho por onde tinha ido, mas voltou por outra estrada.

O velho profeta de Betel

11Naquele tempo havia um velho profeta que morava em Betel. Os seus filhos chegaram e contaram a ele tudo o que o profeta de Judá tinha feito naquele dia em Betel e o que tinha dito ao rei Jeroboão.

12Então o velho profeta perguntou: — Por onde ele foi embora? E eles lhe mostraram a estrada.

13Ele pediu que os filhos pusessem a sela no seu jumento, e eles puseram. Então o profeta montou

14e foi atrás do profeta de Judá. Ele o encontrou sentado debaixo de uma árvore sagrada e perguntou: — Você é o profeta de Judá? — Sou, sim! — respondeu o homem.

7 O rei disse ao homem de Deus: “Vem comigo à minha casa para restaurar as tuas forças e te darei um presente”.

8 Mas o homem de Deus respondeu ao rei: “Ainda que me desses a metade de tua casa, eu não iria contigo. Não comerei pão, nem beberei água nesse lugar,

9 porque o Senhor me ordenou que não comesse pão, nem bebesse água e tampouco voltasse pelo mesmo caminho por onde vim”.

10 Partiu, pois, de Betel por outro caminho e não tomou aquele por onde viera.

11 Ora, habitava em Betel um profeta já idoso, a quem seus filhos contaram tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel e o que ele falara ao rei. O pai disse-lhes: “Por onde se foi ele?”.

12 Seus filhos mostraram-lhe o caminho que tomara o homem de Deus vindo de Judá, ao partir.

13 Ele disse aos seus filhos: “Selai o meu jumento”. Tendo-o eles selado, montou nele o profeta,

14 e partiu em busca do homem de Deus. Encontrou-o sentado ao pé de um terebinto e disse-lhe: “És tu o homem de Deus que veio de Judá?”.

7O rei disse ao homem de Deus: "Vem comigo à minha casa para refazeres tuas forças e te darei um presente."

8Mas o homem de Deus disse ao rei: "Mesmo que me desses a metade de tua casa, não iria contigo. Nada comerei nem beberei neste lugar,

9pois recebi de Iahweh esta ordem: Nada comerás nem beberás; nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores."

10E ele voltou por outro caminho, sem retomar o caminho pelo qual chegara a Betel.

O homem de Deus e o profeta

11Ora, habitava em Betel um profeta já idoso e seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; também contaram ao pai as palavras que dissera ao rei.

12Seu pai lhes perguntou: "Em que direção ele seguiu?" E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem de Deus que viera de Judá.

13Disse ele aos filhos: "Selai o jumento"; eles lhe selaram o jumento e o pai montou.

14Partiu no encalço do homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um terebinto e perguntou-lhe: "És tu o homem de Deus vindo de Judá?" E ele respondeu: "Sim."

7O rei disse ao homem de Deus: “Vem comigo descansar e comer alguma coisa. Quero recompensar-te.”

8No entanto, o homem de Deus respondeu-lhe: “Ainda que me desses metade do teu palácio, não entraria nele, nem sequer comeria ou beberia água nessa casa!

9O Senhor deu-me ordens estritas para não comer nem beber o que quer que fosse, enquanto aqui me encontrar, e para não regressar a Judá pelo mesmo caminho.”

10E assim foi embora por outra estrada.

11Vivia em Betel um velho profeta e o seu filho foi contar-lhe o que o homem de Deus, de Judá fizera e o que dissera ao rei.

12“Por que caminho foi ele?” E informaram-no.

13-14“Depressa, selem o meu jumento.” E logo correu atrás do homem de Deus, tendo-o encontrado sentado debaixo dum carvalho: “És tu o servo de Deus que veio de Judá?” Respondeu-lhe: “Sim, sou eu.” E pediu-lhe:

15 Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar.
17 Porque me foi dito pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste.

18 Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.)

19 Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar;
21 e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porquanto foste rebelde à palavra do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara,
22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.
23 Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento.

15— Venha até a minha casa e coma alguma coisa comigo — convidou ele.

16Mas o profeta de Judá respondeu: — Eu não posso ir até a sua casa, nem ficar hospedado lá. E também não vou comer, nem beber nada aqui com você
17porque o Senhor Deus mandou que eu não comesse, nem bebesse nada e que não voltasse para casa pelo mesmo caminho por onde vim.
18Então o velho profeta disse: — Eu também sou profeta como você, e o Senhor Deus mandou que um anjo me dissesse que levasse você até a minha casa e lhe oferecesse a minha hospitalidade. Mas ele estava mentindo.
19Então o profeta de Judá foi com o velho profeta para a sua casa e comeu uma refeição com ele.

20Enquanto estavam sentados à mesa, a palavra do Senhor veio ao velho profeta,

21e ele gritou para o profeta de Judá: — O Senhor Deus diz que você desobedeceu e não fez o que ele mandou.

22Em vez disso, voltou e comeu uma refeição num lugar onde ele havia mandado que você não comesse. Por causa disso, você será morto, e o seu corpo não será sepultado no túmulo da sua família.
23Depois que acabaram de comer, o velho profeta selou o jumento para o profeta de Judá,

15 “Sim” – respondeu ele. O velho profeta continuou: “Vem comigo para comeres em minha casa”.
16 “Não posso voltar – respondeu ele – nem ir contigo à tua casa. Não comerei pão, nem beberei água contigo nesse lugar,
17 porque recebi do Senhor a ordem de não comer pão, nem beber água, nem tampouco voltar pelo mesmo caminho por onde vim.”

18 “Mas eu sou também profeta como tu, insistiu o outro. Ora, um anjo me falou da parte do Senhor: ‘Leva-o contigo à tua casa e dá-lhe de comer e de beber’.” Era mentira.

19 O homem de Deus voltou com ele e comeu em sua casa.

20 Enquanto estavam à mesa, o Senhor falou ao profeta que o tinha feito voltar,

21 e este interpelou o homem de Deus, vindo de Judá, nestes termos: “Eis o que diz o Senhor: Desobedeceste à palavra do Senhor e não cumpriste a ordem que o Senhor, teu Deus, te havia dado:

22 voltaste e comeste em um lugar do qual Deus te dissera: Não comerás pão ali, nem beberás água. Por isso, teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais”.

23 Depois de ter comido, o velho profeta mandou selar um jumento para o seu hóspede e este partiu.

15O profeta continuou: "Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa."

16Mas ele respondeu: "Não posso voltar contigo, nem comer ou beber neste lugar,

17pois recebi de Iahweh esta ordem: Lá não comerás nem beberás nada e não voltarás pelo mesmo caminho por onde fores."

18Então o outro lhe disse: "Eu também sou profeta como tu e um anjo me disse, por ordem de Iahweh: Leva-o contigo à tua casa, para ele comer e beber"; mas era mentira.

19O homem de Deus voltou, pois, com ele, comeu e bebeu em sua casa.

20Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta que o havia trazido
21e este clamou ao homem de Deus vindo de Judá: "Assim fala Iahweh. Porque foste rebelde à palavra de Iahweh e não cumpriste a ordem que te dera Iahweh teu Deus,

22mas voltaste, comeste e bebeste no lugar do qual te havia dito: 'Não comerás nem beberás ali', teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais."

23Depois que ele comeu e bebeu, o profeta lhe selou o jumento, e ele partiu de regresso.

15“Vem a minha casa e come comigo.”

16“Não posso. Não me é permitido comer nem beber seja o que for em Betel, nem sequer água.

17Foram as ordens estritas que o Senhor me deu; mandou-me também que não regressasse pelo mesmo caminho.”
18Contudo, o ancião insistiu: “Eu também sou profeta como tu e um anjo deu-me uma mensagem da parte do Senhor. Devo levar-te para minha casa e dar-te de comer e beber.” No entanto, o velho profeta estava a mentir.
19Assim, os dois voltaram para trás e o profeta comeu algum alimento e bebeu água em casa do ancião.

20Estavam eles à mesa, quando veio uma mensagem do Senhor ao profeta idoso.

21Este exclamou para o homem de Deus de Judá: “O Senhor manda dizer que por teres desobedecido às ordens claras que te tinham sido dadas,

22tendo vindo até aqui para comer e beber água, num lugar que te tinha sido proibido, o teu corpo morto não será enterrado no túmulo dos teus pais.”

23Terminada a refeição, o ancião selou o jumento do profeta.

24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver.

25 Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.

27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28 Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.

29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: Ah! Irmão meu!

31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em que o homem de Deus

24 e este foi embora. No caminho, um leão o encontrou e matou. O corpo do profeta ficou jogado na estrada, e o leão e o jumento ficaram parados ali perto dele.

25 Alguns homens passaram por aquele lugar e viram o corpo jogado no caminho e o leão ali do lado. Então foram a Betel e contaram o que tinham visto.

26 Quando o velho profeta soube do que havia acontecido, disse: — Aquele é o profeta que desobedeceu às ordens de Deus, o Senhor. Foi por isso que o Senhor mandou que um leão o atacasse e matasse, conforme tinha dito que ia fazer.

27 Então disse para os filhos: — Ponham a sela no meu jumento. Eles fizeram o que o pai pediu.

28 Então o velho foi e achou o corpo do profeta caído no caminho e o jumento e o leão parados perto dele. O leão não havia comido o corpo, nem despedaçado o jumento.

29 Aí o velho profeta pegou o corpo, pôs em cima do jumento e o levou de volta para Betel a fim de chorar sobre ele e sepultá-lo.

30 Ele o sepultou no seu próprio túmulo. Então ele e os seus filhos choraram sobre o corpo do profeta e diziam: — Ó meu irmão, meu irmão!

31 Depois do sepultamento, o velho disse aos filhos: — Quando eu morrer, me

24 Enquanto caminhava, o homem de Deus encontrou no caminho um leão, que o matou. Seu cadáver ficou estendido na estrada, tendo ao seu lado o jumento e o leão.

25 Alguns que passavam por ali, vendo o cadáver estendido por terra e junto dele o leão, foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava aquele velho profeta.

26 Ouvindo isso, o velho profeta, que tinha levado à sua casa o homem de Deus, exclamou: “É o homem de Deus que foi desobediente à ordem do Senhor; e o Senhor o entregou a um leão que o despedaçou e matou, conforme a palavra que o Senhor lhe tenha dirigido”.

27 E disse em seguida aos seus filhos: “Selai o meu jumento”. Eles selaram o animal.

28 O profeta partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, tendo ao seu lado o jumento e o leão. O leão não tinha devorado o cadáver, nem dilacerado o jumento.

29 Tomou então o profeta o cadáver do homem de Deus, colocou-o em cima do seu jumento e levou-o para a cidade, a fim de pranteá-lo e dar-lhe sepultura.

30 Depositou-o em seu próprio túmulo e pranteou-o, dizendo: “Ai, meu irmão!”.

31 Depois do enterro, disse o ancião aos seus filhos: “Quando eu morrer, sepultai-me no túmulo onde repousa o homem de

24 No caminho, um leão o encontrou e o matou; seu cadáver ficou estendido no caminho, o jumento ficou a seu lado e o leão também ficou junto do cadáver.

25 Passaram por ali algumas pessoas que viram o cadáver estendido no caminho e junto dele o leão; foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava o velho profeta.

26 Ao saber disso, o profeta que o havia feito voltar atrás do caminho disse: "Deve ser o homem de Deus que desobedeceu à ordem de Iahweh! Iahweh o entregou ao leão, que o dilacerou e matou, conforme a predição que Iahweh lhe tinha feito! "

27 E ordenou a seus filhos: "Selai para mim o jumento"; e eles o selaram.

28 Partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o cadáver nem dilacerado o jumento.

29 Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para pranteá-lo e sepultá-lo.

30 Depositou o cadáver no seu próprio túmulo e pranteou-o dizendo: "Ai, meu irmão! "

31 Depois de tê-lo sepultado, disse a seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o

24 Este partiu, mas durante a viagem apareceu um leão que o matou. O seu corpo ficou ali estendido no caminho com o jumento e o leão ao lado.

25 Alguns homem que passaram por ali viram o corpo no meio da estrada com o leão ao lado e foram contá-lo em Betel, onde vivia o velho profeta.

26 Quando este ouviu o que acontecera, exclamou: “É o homem de Deus que desobedeceu à ordens do Senhor! O Senhor cumpriu a sua palavra, fazendo com que o leão o matasse.”

27 Depois disse aos seus filhos: “Selem o meu jumento!” Assim fizeram.

28 Ele foi e achou o corpo do profeta estendido no caminho com o leão ainda ali ao lado, sem que tivesse comido o corpo ou atacado o jumento.

29 O profeta colocou o corpo sobre o jumento e levou-o para a cidade para lhe fazer o funeral e enterrá-lo.

30 Colocou o corpo no seu próprio sepulcro e chorando dizia: “Ah! Meu irmão!”

31 Depois disse ao filho: “Quando morrer, enterrem-me no sepulcro em que está o

está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele.
32 Porque certamente se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar que está em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

A persistência de Jeroboão no pecado

33 Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos.

34 Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual a meu respeito disse que eu seria rei sobre este povo.
3 Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que há de suceder a este menino.

sepultem neste túmulo e ponham o meu corpo perto do dele.
32Porque certamente vai se cumprir a ameaça que ele fez por ordem de Deus, o Senhor, contra o altar de Betel e contra os lugares pagãos de adoração que existem nas cidades da região de Samaria.

Jeroboão continua a pecar

33Ainda assim o rei Jeroboão não se arrependeu dos seus maus caminhos, mas continuou a escolher para sacerdotes homens de todo tipo a fim de servirem nos altares dos morros. O rei ordenava como sacerdote desses altares qualquer um que queria ser sacerdote.

34Esse seu pecado trouxe desgraça e destruição total para a sua família.

1 Reis 14

A morte do filho de Jeroboão

1Nesse tempo, o filho do rei Jeroboão, que se chamava Abias, ficou doente.

2Jeroboão disse à sua mulher: — Ponha um disfarce para que ninguém possa reconhecer você e vá até Siló, onde mora Aías, o profeta que disse que eu seria rei deste povo.

3Leve para ele dez pães, alguns bolos e um jarro de mel. Pergunte o que vai acontecer com o nosso filho, que ele lhe dirá.

Deus. Depositareis os meus ossos junto dos seus.

32 Porque se cumprirá a ameaça que ele fez da parte do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os templos dos lugares altos das cidades da Samaria”.

33 Depois dessas coisas, Jeroboão não se converteu de sua péssima vida, mas continuou a tomar homens do meio do povo e constituí-los sacerdotes dos lugares altos. A todo aquele que desejasse, investia no cargo sacerdotal e o estabelecia nos lugares altos.
34 Esse procedimento tornou-se para a casa de Jeroboão uma ocasião de pecado, que causou a sua perda e o seu extermínio da face da terra.

1 Reis 14

1 Por aquele tempo, Abias, filho de Jeroboão, caiu doente. Jeroboão disse à sua mulher:

2 “Disfarça-te, para que não saibam que és minha mulher. Vai a Silo, onde está o profeta Aías. É ele que me predisse que eu reinaria sobre este povo.

3 Toma contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai procurá-lo. Ele te dirá o que vai acontecer com o menino”.

homem de Deus; poreis os meus ossos ao lado dos seus.
32Porque com certeza se cumprirá a palavra que ele bradou por ordem de Iahweh contra o altar de Betel e contra todos os santuários dos lugares altos que estão nas cidades de Samaria."

33Depois desse fato, Jeroboão não se converteu do seu péssimo comportamento, mas continuou a designar como sacerdotes dos lugares altos homens tirados do povo; a quem a desejasse, ele dava a investidura para se tornar sacerdote dos lugares altos.

34Esse modo de proceder fez cair em pecado a casa de Jeroboão e provocou sua ruína e seu extermínio da face da terra.

1 Reis 14

IV. Os dois reinos até Elias

Continuação do reinado de Jeroboão I (931-910)

1Por aquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão,

2e Jeroboão disse à sua mulher: "Levanta-te, por favor, disfarça-te para que não reconheçam que és a esposa de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre este povo.
3Leva contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai ter com ele; ele te indicará o que vai suceder ao menino."

homem de Deus. Ponham os meus ossos ao lado dos seus.

32Pois o Senhor mandou que ele clamasse contra o altar de Betel e as suas maldições contra os santuários pagãos das cidades de Samaria certamente se cumprirão.”

33Apesar dos avisos do profeta, Jeroboão não se converteu dos seus maus caminhos. Em vez disso, ordenou ainda mais sacerdotes, de entre o povo, para oferecerem sacrifícios aos ídolos nos santuários pagãos. Quem quisesse podia ser sacerdote.

34Este foi um grande pecado e foi a causa da destruição do reino de Jeroboão e da morte de toda a sua família.

1 Reis 14

A profecia de Abias contra Jeroboão

1Abias, filho de Jeroboão, ficou por essa altura muito doente.

2Então o rei disse à sua mulher: “Disfarça-te, de forma a que ninguém te possa reconhecer como sendo a rainha, e vai ter com Aías, o profeta que está em Silo, o homem que me anunciou que me tornaria rei.
3Leva-lhe um presente de dez pães e uma botija de mel e pergunta-lhe se o rapaz se restabelecerá.”

4 A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías; Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua velhice.

5 Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.

6 Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão; por que finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas.

7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel,

8 e tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo, que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos;

9 antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me viraste as costas;

10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e

4Então ela foi até a casa de Aías, em Siló. Aías tinha ficado cego por causa da velhice.

5Mas Deus lhe disse que a mulher de Jeroboão vinha vindo perguntar sobre o filho dela, que estava doente. E Deus disse a Aías o que devia dizer a ela. A mulher de Jeroboão chegou, fazendo de conta que era outra pessoa.

6Porém, quando ela vinha entrando pela porta, Aías ouviu o barulho dos seus passos e disse: — Entre, mulher de Jeroboão. Por que você está fingindo que é outra pessoa? Eu estou encarregado de lhe dar más notícias.

7Vá dizer a Jeroboão que o Senhor, o Deus de Israel, manda dizer a ele o seguinte: “Eu escolhi você do meio do povo e o tornei governador do meu povo de Israel.

8Eu tomei o reino dos descendentes de Davi e dei a você. Mas você não tem sido como o meu servo Davi, que foi fiel a mim em tudo, que obedeceu aos meus mandamentos e me seguiu com todo o coração, fazendo aquilo que eu aprovo.

9Você tem pecado muito mais do que todos aqueles que foram reis antes de você. Você me rejeitou e me deixou irado por ter feito ídolos e imagens de metal para adorar.

10Por causa disso, eu vou trazer desgraça para a sua família e vou matar todos os seus descendentes do sexo masculino,

4 Assim fez a mulher de Jeroboão: pôs-se a caminho de Silo e foi à casa de Aías. Este já não podia ver, porque a velhice lhe tinha obscurecido os olhos.

5 Mas o Senhor disse-lhe: “Eis que aí vem a mulher de Jeroboão para consultar-te a respeito de seu filho doente. Tu lhe falarás assim e assim. Ao chegar, ela se fará passar por outra”.

6 Ouvindo o ruído dos seus passos, ao entrar pela porta, Aías disse-lhe: “Entra, mulher de Jeroboão! Por que te queres fazer passar por outra? Tenho uma triste mensagem para ti.

7 Vai e dize a Jeroboão: Eis o que diz o Senhor, Deus de lsrael: Elevei-te do meio do povo para fazer de ti o príncipe de meu povo de Israel.

8 Dividi o reino da casa de Davi para dar-te uma parte. Tu, porém, não seguiste o exemplo de meu servo Davi, que guardava os meus mandamentos e me seguia de todo o seu coração, fazendo sempre o que me era agradável.

9 Fizeste maiores males que todos os que te precederam e chegaste até a fazer para ti deuses estranhos e figuras fundidas, provocando a minha ira; lançaste-me para trás das costas!

10 Por isso, farei vir males maiores sobre a casa de Jeroboão; exterminarei de Israel toda a sua família, até o último dos varões, escravo ou livre; varrerei a casa de

4Assim fez a mulher de Jeroboão; levantou-se, foi a Silo e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porque a velhice lhe paralisara os olhos.

5Mas Iahweh lhe dissera: "Aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e isso. Ela virá fazendo-se passar por outra."

6Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: "Entra, esposa de Jeroboão! Por que queres passar por outra? Fui enviado para te dar uma triste mensagem.

7Vai dizer a Jeroboão: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo e te estabeleci como chefe sobre o meu povo Israel;

8tirei o reino da casa de Davi para dá-lo a ti. Mas tu não foste como o meu servo Davi, que observou meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo somente o que é reto aos meus olhos;

9fizeste mais mal que todos os teus antecessores, e chegaste a fazer para ti outros deuses, imagens fundidas para me irritares; lançaste-me para trás das costas.

10Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de Jeroboão; exterminarei todos os varões da casa de Jeroboão, ligados ou livres em

4A sua mulher assim fez e foi até à casa de Aías em Silo. Este era agora um homem muito idoso e já não podia ver bem.

5Mas o Senhor avisou-o de que a rainha viria, fazendo-se passar por outra pessoa, para lhe perguntar acerca da saúde do filho que estava muito doente. E o Senhor comunicou-lhe o que deveria dizer-lhe.

6Quando Aías a ouviu chegar à porta, gritou de dentro: “Podes entrar, mulher de Jeroboão! Porque pretendes fazer-te passar por outra pessoa?” Depois disse-lhe: “Tenho más notícias para te dar.

7Leva ao teu marido esta mensagem da parte do Senhor, o Deus de Israel: ‘Fiz-te ascender de entre gente comum ao lugar de rei de Israel.

8Arranquei o reino à família de David e entreguei-o a ti; contudo não obedeceste aos meus mandamentos como fez o meu servo David. Os desejos do seu coração foram sempre obedecer-me e cumprir a minha vontade.

9Mas tu, sozinho, fizeste mais mal do que todos os outros reis antes de ti; arranjaste ídolos e acendeste a minha ira com os teus bezerros de ouro. Visto que me viraste as costas,

10trarei consternação sobre o teu lar e sobre todos em Israel. Varrerei a tua família como se varre o esterco.

lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR o disse.

12 Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este dará entrada em sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14 O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já.

15 Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; arrancará a Israel desta boa terra que dera a seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porquanto fez os seus postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira.

16 Abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.

tanto os jovens como os velhos. Vou varrer a sua família como se varre esterco.

11As pessoas da sua família que morrerem na cidade serão comidas pelos cachorros e as que morrerem no campo serão comidas pelos urubus. Eu, o Senhor, falei.”

12E Aías ainda disse o seguinte à mulher de Jeroboão: — Agora volte para casa. Assim que você entrar na cidade, o seu filho vai morrer.

13Todo o povo de Israel vai chorar por ele e vai sepultá-lo. O seu filho vai ser a única pessoa da família de Jeroboão que será sepultada porque ele foi o único de quem o Senhor, o Deus de Israel, se agradou.

14O Senhor vai pôr em Israel um rei que acabará com a família de Jeroboão. E já está acontecendo isso.

15O Senhor vai castigar o povo de Israel, que vai tremer de medo como varas verdes. Deus vai arrancar o povo de Israel desta terra boa que ele deu aos seus antepassados e vai espalhá-lo para além do rio Eufrates porque eles o deixaram irado, fazendo postes da deusa Aserá para adorar.

16Deus vai abandonar Israel porque Jeroboão pecou e fez com que o povo de Israel pecasse.

Jeroboão como se varre o lixo, até que não fique mais nada.

11 Todo membro da casa de Jeroboão que morrer na cidade será devorado pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É o Senhor quem o diz.

12 Volta, pois, para a tua casa. Logo que puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o chorará e o sepultará, porque este será o único da família de Jeroboão que terá uma sepultura, visto ter sido o único desta família em quem o Senhor, Deus de Israel, encontrou algo de bom.

14 O Senhor suscitará em Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão. Mas que digo? Isso já acontece!

15 O Senhor vai ferir Israel. Como o caniço é levado pelas águas, assim o Senhor os tirará dessa boa terra que ele deu aos seus pais e os dispersará para além do Eufrates, porque fabricaram para si ídolos que provocam a cólera do Senhor.

16 O Senhor abandonará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e arrastou também Israel ao seu pecado”.

Israel; varrerei a casa de Jeroboão como se varre completamente o lixo.

11Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão devorados pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É Iahweh quem o diz.'

12E tu, levanta-te e vai para casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

13Todo o Israel chorará sobre ele e o sepultará. Com efeito, ele será o único membro da família de Jeroboão a ser posto num sepulcro, pois só nele, entre toda a família de Jeroboão, se achou alguma coisa de agradável a Iahweh, Deus de Israel.

14Iahweh estabelecerá sobre Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão.

15Iahweh fará Israel vacilar como o caniço que se agita na água; arrancará Israel desta boa terra que deu a seus pais e o dispersará do outro lado do Rio, porque fizeram seus postes sagrados, provocando a ira de Iahweh.

16Ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer."

11Garanto-te que aqueles da tua família que morrerem na cidade serão comidos pelos cães; os que morrerem no campo serão comidos pelas aves.’ ”

12Depois Aías disse à mulher de Jeroboão: “Vai para casa; quando tiveres entrado na cidade o menino morrerá.

13Todo o Israel o lamentará e o sepultará, mas ele será o único membro da tua família que terá um fim sossegado. Porque este menino é a única coisa boa que o Senhor, Deus de Israel, vê em toda a família de Jeroboão.

14O Senhor vai designar um novo rei de Israel, que acabará com a dinastia de Jeroboão. E há de ser já!

15O Senhor sacudirá Israel como uma cana à beira duma torrente, que é abanada pela força das águas; arrancará o povo de Israel da boa terra dos seus pais e os espalhará para além do rio Eufrates, pois suscitaram a ira do Senhor adorando os seus postes ídolos de Achera.

16Ele abandonará Israel porque Jeroboão pecou e fez pecar todo o Israel com ele.”

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a Tirza; chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino.

18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo.

19 Quanto aos mais atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

20 Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá

2 Crônicas 12.1-16

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de sua mãe, amonita.

22 Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais.

23 Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no

17 Aí a mulher de Jeroboão saiu e voltou para Tirza. Quando ela pôs os pés em casa, a criança morreu.

18 E todo o povo de Israel chorou pelo menino e o sepultou, conforme o Senhor Deus tinha dito por meio do seu servo, o profeta Aías.

A morte de Jeroboão

19 Todas as outras coisas que o rei Jeroboão fez, como guerreou e como governou, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Israel*.

20 Jeroboão foi rei vinte e dois anos. Ele morreu e foi sepultado, e o seu filho Nadabe ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Roboão, de Judá

2Crônicas 11.5—12.16

21 Roboão, filho de Salomão, tinha quarenta e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor Deus havia escolhido entre todas as cidades da terra de Israel como o lugar onde devia ser adorado. A mãe de Roboão se chamava Naama e era do país de Amom.

22 O povo de Judá pecou contra o Senhor e deu mais motivos para ele ficar irado do que todos os seus antepassados haviam dado.

23 Eles construíram altares nos morros para a adoração de falsos deuses e, no alto dos morros e debaixo de árvores que dão

17 A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Ao entrar em Tersa, no momento em que entrava pela porta da casa, o menino morreu.

18 Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, assim como o Senhor o predisse pelo seu servo, o profeta Aías.

19 O resto das ações de Jeroboão, a história de suas campanhas e de seu governo, tudo isso está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

20 O seu reinado durou vinte e dois anos. Depois disso, adormeceu com seus pais e seu filho Nadab sucedeu-lhe no trono.

21 Roboão, filho de Salomão, reinou sobre Judá. Tinha quarenta e um anos quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu entre todas as tribos de Israel para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita.

22 O povo de Judá fez o mal diante do Senhor e com os seus pecados excitaram-lhe o zelo mais do que tinham feito os seus pais.

23 Edificaram para si lugares altos, estelas e ídolos asserás sobre todas as colinas e debaixo de tudo que fosse árvore verde.

17 A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Chegou a Tersa; quando transpôs a soleira de sua porta, o menino já estava morto.

18 Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, como dissera Iahweh, por intermédio de seu servo, o profeta Aías.

19 O resto da história de Jeroboão, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito nos Anais dos reis de Israel.

20 O tempo que reinou Jeroboão foi de vinte e dois anos; adormeceu com seus pais e seu filho Nadab reinou em seu lugar.

Reinado de Roboão (931-913)

21 Roboão, filho de Salomão, tornou-se rei de Judá; tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita.

22 Fez o mal aos olhos de Iahweh: irritou seu ciúme mais do que tinham feito seus pais, com todos os pecados que cometeram,

23 construindo lugares altos, erguendo esteias e postes sagrados sobre toda colina

17 A mulher de Jeroboão regressou a Tirza e o menino faleceu no momento em que ela entrava na sua residência.

18 Sepultaram-no e houve lamentos por toda a terra, tal como o Senhor predissera através do profeta Aías.

19 O resto dos feitos de Jeroboão, as guerras que fez e outros acontecimentos do seu reino, está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

20 Jeroboão reinou 22 anos. Quando morreu, o seu filho Nadabe ocupou o trono.

Roboão rei de Judá

(2 Cr 12.9-16)

21 Entretanto, Roboão, o filho de Salomão, continuava a reinar em Judá. Tinha 41 anos de idade quando começou a reinar e esteve 17 anos no trono em Jerusalém, a cidade entre todas as cidades de Israel que o Senhor escolhera para habitar. A mãe de Roboão chamava-se Naamá e era amonita.

22 Durante o seu reinado o povo de Judá, à semelhança de Israel, fez o que era mau e acendeu a ira do Senhor por causa do seu pecado, pois foi pior do que os seus antepassados.

23 Construíram santuários pagãos e obeliscos, assim como estátuas e postes

alto de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

24 Havia também na terra prostitutos-cultuais; fizeram segundo todas as coisas abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém
26 e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.
27 Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.
28 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.
29 Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 Roboão descansou com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi. Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e Abias, filho de Roboão, reinou em seu lugar.

sombra, levantaram colunas do deus Baal e postes da deusa Aserá para adorar.
24E havia também homens e mulheres que serviam como prostitutos nesses lugares pagãos de adoração. O povo de Israel fez todas as coisas vergonhosas que faziam os povos que o Senhor Deus havia expulsado da terra, conforme os israelitas iam avançando para dentro do país.
25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.
26Sisaque levou embora todos os tesouros do Templo e do palácio e também os escudos de ouro que Salomão havia feito.
27Para colocar no lugar deles, o rei Roboão fez escudos de bronze e os entregou aos oficiais encarregados de guardar os portões do palácio.

28Sempre que o rei ia ao Templo, os guardas usavam os escudos e depois os levavam de volta para a sala dos guardas.

29Todas as outras coisas que o rei Roboão fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

30Durante todo esse tempo, Roboão e Jeroboão estiveram em guerra um contra o outro.
31Roboão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Abias ficou no lugar dele como rei. (A mãe de Roboão se chamava Naama e era do país de Amom.)

24 Até prostitutas sagradas houve na terra. Imitaram todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.

25 No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egito, atacou Jerusalém
26 e tomou os tesouros do Templo do Senhor, os do palácio real, roubou tudo, até mesmo os escudos de ouro que Salomão tinha mandado fazer.
27 Em sua substituição, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os entregou aos chefes da guarda da porta do palácio real.
28 Cada vez que o rei se dirigia ao Templo do Senhor, os guardas levavam esses escudos; depois tornavam a colocá-los no corpo da guarda.

29 O restante da história de Roboão e seus atos, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

30 Jeroboão e Roboão estiveram o tempo todo em guerra.

31 Roboão adormeceu com os seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita. Seu filho Abião sucedeu-lhe no trono.

elevada e debaixo de toda árvore frondosa.

24Houve até prostitutos sagrados na terra. Ele imitou todas as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

25No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Sesac, atacou Jerusalém.
26Apoderou-se dos tesouros dó Templo de Iahweh e dos do palácio real, levando tudo, até mesmo todos os escudos de ouro que Salomão mandara fazer.
27Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real.
28Cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas.

29O resto da história de Roboão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

30Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão.

31Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abiam reinou em seu lugar.

ídolos de Achera, sobre todas as colinas e debaixo de árvores verdes.

24Espalhou-se a prostituição masculina pela terra e o povo de Judá tornou-se tão depravado como as nações pagãs que o Senhor tinha expulsado da terra para dar lugar ao seu povo.

25No quinto ano do reinado de Roboão o rei Sisaque do Egito atacou Jerusalém.
26Levou os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, assim como todos os escudos de ouro que Salomão mandara fazer.

27O rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituir os outros, e os guardas do palácio passaram a usá-los.

28Sempre que o rei ia ao templo, os guardas formavam em parada, com os escudos, e depois punham-nos novamente na casa da guarda.

29Os outros acontecimentos respeitantes ao reinado de Roboão estão escritos no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

30Houve constantemente guerra entre Roboão e Jeroboão.

31Quando Roboão faleceu foi enterrado junto dos seus antepassados em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Naamá e era amonita. O seu filho Abias tomou o seu lugar no trono.

1 Reis 15

O reinado de Abias, de Judá

2 Crônicas 13.1-22

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 Três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

3 Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.

5 Porquanto Davi fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá

2 Crônicas 14.1-8; 15.16—16.14

1 Reis 15

O reinado de Abias, de Judá

2Crônicas 13.1—14.1

1No ano dezoito do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, em Israel, Abias se tornou rei de Judá.

2Ele governou três anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Maacá e era filha de Absalão.

3Abias cometeu os mesmos pecados que o seu pai havia cometido e não foi fiel em tudo ao Senhor, seu Deus, como o seu bisavô Davi tinha sido.

4Mas, por causa de Davi, o Senhor, seu Deus, deu a Abias um filho para governar em Jerusalém depois dele e para conservar Jerusalém em segurança.

5O Senhor fez isso porque Davi tinha feito o que lhe agradava e nunca havia desobedecido a nenhum dos seus mandamentos, a não ser no caso de Urias, o heteu.

6Abias e Jeroboão estiveram sempre em guerra um contra o outro durante o reinado de Abias.

7Todas as outras coisas que Abias fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

8Abias morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Asa ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Asa, de Judá

2Crônicas 14.1—16.14

1 Reis 15

1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, Abião tornou-se rei de Judá.

2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.

3 Abião entregou-se a todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele. Seu coração não era inteiramente fiel ao Senhor, como o de seu pai Davi.

4 Todavia, o Senhor, seu Deus, em atenção a Davi, conservou-lhe uma lâmpada em Jerusalém: deu-lhe um filho que lhe sucedeu e deixou subsistir Jerusalém.

5 Porque Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor e não se tinha jamais desviado em toda a sua vida de um só dos mandamentos que recebera, exceto o que se passou com Urias, o hiteu.

6 Houve hostilidades contínuas entre Roboão e Jeroboão durante todo o tempo de suas vidas.

7 O restante da história de Abião e seus atos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. Abião e Jeroboão guerrearam também entre si.

8 Depois disso, Abião adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa sucedeu-lhe no trono.

1 Reis 15

Reinado de Abiam em Judá (913-911)

1No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nabat, Abiam tornou-se rei de Judá

2e reinou três anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão

3Imitou os pecados que seu pai cometera antes dele e seu coração não foi plenamente fiel a Iahweh seu Deus como o coração de Davi, seu ancestral.

4Contudo, por consideração para com Davi, Iahweh seu Deus conservou lhe uma lâmpada em Jerusalém, mantendo seu filho depois dele e poupando Jerusalém.

5Davi, com efeito, fizera o que é reto aos olhos de Iahweh e em nada se tinha afastado do que ele lhe ordenara por toda a sua vida (com exceção do episódio de Urias, o heteu).

6Houve todo o tempo guerra entre Roboão e Jeroboão.

7O resto da história de Abiam, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá? Houve guerra entre Abiam e Jeroboão.

8Depois Abiam adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

Reinado de Asa em Judá (911-870)

1 Reis 15

Abias rei de Judá

(2 Cr 13.1-2; 13.22–14.1)

1-2Abias começou o seu reinado de apenas 3 anos, como rei de Judá, em Jerusalém, 18 anos após o início do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, rei de Israel. A mãe de Abias chamava-se Maacá e era filha de Absalão.

3Pecou ainda mais do que o seu pai; o seu coração não foi reto para com o Senhor, seu Deus, como tinha sido o do rei David.

4Apesar do pecado de Abias, o Senhor lembrou-se do amor que tinha por David e não fez terminar a sua linhagem real.

5Porque David obedecera ao Senhor durante todo o tempo da sua vida, exceto naquele assunto de Urias, o hitita.

6Durante o reinado de Roboão continuou a haver guerra entre ele e Jeroboão.

7O resto da história deste reinado está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá. Abias e Jeroboão guerrearam entre si.

8Quando morreu, Abias foi enterrado em Jerusalém e o seu filho Asa sucedeu-lhe no trono.

Asa rei de Judá

(2 Cr 14.2-3; 15.16–16.6, 11-14)

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá.

10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

12 Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram;

13 e até a Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e a queimou no vale de Cedrom;

14 os altos, porém, não foram tirados; todavia, o coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR.

15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

9No ano vinte do reinado de Jeroboão em Israel, Asa se tornou rei de Judá

10e governou quarenta e um anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Maacá e era filha de Absalão.

11Asa fez o que agradava ao Senhor Deus, como havia feito o seu antepassado Davi.

12Asa expulsou do país todos os que praticavam a prostituição como parte dos cultos pagãos e retirou todos os ídolos feitos por aqueles que haviam sido reis antes dele.

13Ele tirou a sua mãe Maacá da posição de rainha-mãe porque ela havia mandado fazer uma figura nojenta para servir como poste da deusa Aserá. Asa derrubou esse poste e o queimou no vale do Cedrom.

14Ele não destruiu todos os lugares pagãos de adoração, porém foi fiel ao Senhor Deus durante toda a sua vida.

15Asa colocou no Templo todos os objetos que o seu pai havia separado para Deus e também os objetos de prata e de ouro que ele mesmo havia separado.

16O rei Asa, de Judá, e o rei Baasa, de Israel, estiveram sempre em guerra um contra o outro durante todo o tempo em que ficaram no poder.

17Baasa invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar o movimento na estrada que ia até Jerusalém.

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá e reinou quarenta e um anos em Jerusalém.

10 Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que é reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

12 Expulsou da terra as prostitutas sagradas e acabou com todos os ídolos que seus pais tinham feito.

13 Além disso, destituiu da dignidade de rainha sua própria mãe Maaca, por ter feito essa vergonha para asserá. Asa despedaçou esse ídolo e queimou-o no vale de Cedron.

14 Embora não tenham desaparecido os lugares altos, o coração de Asa foi inteiramente devotado ao Senhor durante toda a sua vida.

15 Pôs no Templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo, a saber: prata, ouro e utensílios.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o tempo que viveram.

17 Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá, a fim de bloquear todas as suas comunicações com Asa, rei de Judá.

9No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá

10e reinou quarenta e um anos em Jerusalém; sua avó chamava-se Maaca, filha de Absalão.

11Asa fez o que é reto aos olhos de Iahweh, como Davi seu pai.

12Expulsou da terra todos os prostitutos sagrados e aboliu todos os ídolos que seus pais haviam feito.

13Chegou a retirar de sua avó a dignidade de Grande Dama, porque ela fizera um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo e queimou-o no vale do Cedron.

14Os lugares altos não desapareceram; mas o coração de Asa foi plenamente fiel a Iahweh, por toda a sua vida.

15Depositou no Templo de Iahweh as oferendas consagradas por seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos.

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, enquanto viveram.

17Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá.

9Asa tornou-se rei de Judá, em Jerusalém, 20 anos depois de Jeroboão ter começado a reinar sobre Israel.

10Reinou 41 anos. A sua avó era Maacá, filha de Absalão.

11Asa fez o que era reto aos olhos do Senhor, à semelhança do seu antepassado David.

12Expulsou do país os que praticavam a prostituição e mandou retirar todos os ídolos que os seus antepassados mandaram fazer.

13O rei Asa retirou à sua avó Maacá a distinção de rainha-mãe, por ter sido ela quem fizera o abominável ídolo de Achera; destruiu esse ídolo desprezível, despedaçou-o e queimou-o, deitando as cinzas no ribeiro de Cedron.

14Contudo, não foram removidos os santuários pagãos sobre as colinas, apesar do coração de Asa se manter fiel ao Senhor todo o tempo da sua vida.

15Tornou a trazer para o templo as taças e as bacias de prata e de ouro que o seu pai tinha consagrado ao Senhor.

16Houve guerra permanente entre o rei Asa de Judá e o rei Bacha de Israel.

17O rei Bacha de Israel declarou-lhe guerra e construiu a fortaleza de Ramá, a fim de poder controlar a estrada de acesso a Judá.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em Damasco, dizendo:

19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, com toda a terra de Naftali.

21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão

18 Por isso, o rei Asa pegou toda a prata e todo o ouro que haviam ficado no Templo e no palácio e entregou a alguns dos seus servidores, a fim de que levassem para Damasco e entregassem ao rei Ben-Hadade, que era filho de Tabrimom e neto de Heziom. Junto foi a seguinte mensagem:

19 “Vamos ser aliados como eram os nossos pais. Esta prata e este ouro são um presente para você. Retire agora o apoio que você está dando a Baasa, rei de Israel, para que assim ele tenha de tirar os seus soldados do meu território.”

20 O rei Ben-Hadade concordou com a proposta de Asa e mandou que os seus comandantes e os seus exércitos atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram as cidades de Ijom, Dã e Abel-Bete-Maacá, a região que fica perto do lago da Galileia, e todo o território de Naftali.

21 Quando o rei Baasa soube do que havia acontecido, parou de construir as muralhas de Ramá e voltou para Tirza.

22 O rei Asa mandou avisar em toda a região de Judá que todos, sem faltar ninguém, deviam ir ajudar a carregar para fora de Ramá as pedras e a madeira que Baasa havia estado usando para construir as muralhas em volta da cidade. Com esse material, Asa cercou de muralhas a cidade de Mispa e também a cidade de Geba, que ficava no território da tribo de Benjamim.

23 Todas as outras coisas que o rei Asa fez, os seus atos de coragem e as cidades que ele cercou de muralhas, tudo isso está

18 Asa, porém, tomando toda a prata e o ouro que restavam nas reservas do Templo do Senhor e do palácio real, os entregou nas mãos de seus servos que enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei da Síria, que residia em Damasco. Asa enviou-lhe a seguinte mensagem:

19 “Façamos aliança, assim como foram aliados o teu pai e o meu. Mando-te um presente de prata e ouro. Peço-te que rompas tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele cesse de me importunar”.

20 Ben-Adad acedeu ao desejo do rei Asa; mandou seus generais contra as cidades de Israel e devastou Aion, Dã, Abel, Bet-Maaca, todo o Genesaré com a terra de Neftali.

21 Ao saber disso, Baasa abandonou a fortificação de Ramá e retirou-se para Tersa.

22 Então o rei Asa convocou toda a tribo de Judá, sem exceção, para tirar as pedras e a madeira de que Baasa se tinha servido para as fortificações de Ramá. Com esse material, Asa fortificou Gabaá de Benjamim e Masfa.

23 O restante da história de Asa, seus grandes feitos, seus atos e as cidades que construiu, tudo isso se acha consignado no

18 Então Asa tomou a prata e o ouro que restavam nos tesouros do Templo de Iahweh e no do palácio real e entregou-os a seus servos, e os enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem:

19 "Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim! "

20 Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca, todo o Quineret e até mesmo toda a região de Neftali.

21 Quando Baasa o soube, suspendeu os trabalhos em Ramá e voltou a Tersa.

22 Então o rei Asa convocou todo o Judá, sem excetuar ninguém; tiraram as pedras e a madeira com as quais Baasa estava fortificando Ramá e com elas o rei fortificou Gaba de Benjamim e Masfa.

23 O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

18 Asa juntou toda a prata e ouro que ficara no templo do Senhor e no palácio real e entregou tudo aos líderes do seu reino, para levarem a Damasco como presente ao rei de Aram, Ben-Hadade, filho de Tabrimom e neto de Hezion, com esta mensagem:

19 “Vamos renovar a aliança que existia entre o teu pai e o meu. Mando-te prata e ouro para te convencer a quebrares a aliança com Bacha, rei de Israel, para que me deixe tranquilo.”

20 Ben-Hadade aceitou a proposta de Asa e mobilizou o seu exército com o fim de atacar Israel. Destruiu Ijom, Dan, Abel-Bete-Maacá, toda a Quinerete e todas as povoações de Naftali.

21 Ouvindo o que acontecera, Bacha suspendeu os trabalhos que estava a fazer na fortaleza de Ramá e voltou para Tirza.

22 O rei Asa fez circular em Judá uma proclamação pedindo a todos os homens, sem exceção, que viessem ajudar a deitar abaixo as construções de pedra e madeira. Essas pedras e madeiras foram usadas para construir Geba, em Benjamim, e a cidade de Mizpá.

23 O resto dos feitos de Asa, as suas conquistas e feitos e os nomes das povoações que mandou construir, estão

escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.
24 Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

O mau reinado de Nadabe, de Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.
26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

27 Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom.

28 Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar.

29 Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém com vida, a todos exterminou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita,

30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.

escrito na *História dos Reis de Judá*. Na sua velhice ele foi atacado por uma doença nos pés.
24Asa morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi. O seu filho Josafá ficou como rei no lugar dele.

O reinado de Nadabe, de Israel

25No segundo ano do reinado de Asa em Judá, Nadabe, filho do rei Jeroboão, se tornou rei de Israel. Ele foi rei dois anos.

26Como havia feito o seu pai antes dele, Nadabe pecou contra Deus e fez com que o povo de Israel também pecasse.

27Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, fez uma conspiração contra Nadabe e o matou no país dos filisteus, em Gibetom, a cidade que Nadabe e o seu exército estavam cercando.

28Isso aconteceu no terceiro ano do governo do rei Asa em Judá. E assim Baasa ficou no lugar de Nadabe como rei de Israel.
29Logo que começou a reinar, ele matou as pessoas da família de Jeroboão. E, de acordo com o que o Senhor Deus tinha dito por meio do seu servo, o profeta Aías, de Siló, toda a família de Jeroboão foi morta; não escapou ninguém.
30Isso aconteceu porque Jeroboão havia feito com que o Senhor, o Deus de Israel, ficasse irado com os pecados que ele cometeu e que fez o povo de Israel cometer.

Livro das Crônicas dos reis de Judá. Com a velhice sobreveio-lhe a gota nos pés.

24 Adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono.

25 No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel. Reinou dois anos em Israel.

26 Ele fez o mal aos olhos do Senhor, imitou o seu pai, entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão havia arrastado Israel.

27 Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e assassinou-o diante de Gebeton dos filisteus, no tempo em que Nadab e todo o Israel sitiavam essa cidade.

28 Baasa, no terceiro ano de Asa, rei de Judá, cometeu esse crime e sucedeu-lhe no trono.

29 Logo que subiu ao trono, exterminou toda a casa de Jeroboão, não deixando alma viva. Exterminou-os completamente, como havia predito o Senhor pelo seu servo Aías de Silo,

30 por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel a cometer, provocando assim a cólera do Senhor, Deus de Israel.

No tempo de sua velhice, porém, teve uma doença nos pés.

24Asa adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e reinou em seu lugar seu filho Josafá.

Reinado de Nadab em Israel (910-909)

25No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Israel.

26Fez o mal aos olhos de Iahweh; imitou o comportamento de seu pai e o pecado ao qual tinha arrastado Israel.

27Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e o assassinou em Gebeton, cidade filistéia que Nadab e todo o Israel sitiavam.

28Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de Jeroboão, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a predição que Iahweh fizera por intermédio de seu servo Aías de Silo,

30por causa dos pecados que ele cometera e fizera Israel cometer, provocando assim a indignação de Iahweh, Deus de Israel.

escritos no Livro das Crónicas dos Reis de Judá. Na sua velhice o rei começou a padecer dos pés.
24Quando morreu foi sepultado no cemitério real na Cidade de David. O seu filho Jeosafá tornou-se o novo rei de Judá.

Nadabe rei de Israel

25Entretanto, em Israel, Nadabe, filho de Jeroboão, tornara-se rei. Reinou durante 2 anos, começando a reinar no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá.

26Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. À semelhança do seu pai, adorou muito ídolos e levou Israel a pecar.

27Foi então que Bacha, filho de Aías da tribo de Issacar, conspirou contra Nadabe e o assassinou, quando com o exército de Israel estava a sitiar a cidade filisteia de Gibetom.

Bacha rei de Israel

28Assim, Bacha substituiu Nadabe como rei de Israel, em Tirza, durante o terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá.

29Imediatamente mandou matar todos os descendentes do rei Jeroboão, não tendo ninguém da família real ficado com vida, tal como o Senhor dissera que haveria de acontecer, quando falou por intermédio de Aías, o profeta de Silo.

30Isto aconteceu porque Jeroboão acendeu a ira do Senhor, o Deus de Israel, pecando e levando o resto de Israel a pecar.

31 Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer.

1 Reis 16

A profecia de Jeú contra Baasa

1 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão.

31Todas as outras coisas que Nadabe fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

32O rei Asa, de Judá, e o rei Baasa, de Israel, estiveram em guerra um contra o outro durante todo o tempo em que ficaram no poder.

O reinado de Baasa, de Israel

33No terceiro ano do reinado de Asa em Judá, Baasa, filho de Aías, se tornou rei de todo o povo de Israel e governou vinte e quatro anos em Tirza.

34Como o rei Jeroboão havia feito antes dele, Baasa pecou contra o Senhor Deus e fez com que o povo de Israel também pecasse.

1 Reis 16

1O Senhor Deus falou com o profeta Jeú, filho de Hanani, e lhe deu esta mensagem a respeito de Baasa:

2“Você não era ninguém, mas eu fiz com que você se tornasse o chefe do meu povo de Israel. E agora você pecou como Jeroboão e fez o meu povo pecar. Os pecados deles me fizeram ficar irado,

3e por isso vou acabar com você e com a sua família, como fiz com Jeroboão.

4As pessoas da sua família que morrerem na cidade serão comidas pelos cachorros, e aquelas que morrerem nos campos serão comidas pelos urubus.”

31 O restante da história de Nadab e suas ações, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

32 Houve guerra contínua entre Asa e Baasa, rei de Israel.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de Israel. Residia em Tersa e reinou vinte e quatro anos.

34 Baasa fez o mal diante do Senhor. Andou no caminho de Jeroboão e entregou-se ao pecado ao qual Jeroboão arrastara Israel.

1 Reis 16

1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos:

2 “Levantei-te do pó e estabeleci-te príncipe do meu povo de Israel. Tu, porém, andaste pelo caminho de Jeroboão e levaste meu povo de Israel a cometer pecados que excitam a minha cólera.

3 Por isso, vou varrer Baasa e sua casa e farei da sua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat.

4 Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será comido pelos cães; o que morrer no campo, será comido pelas aves do céu”.

31O resto da história de Nadab, todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?.

32Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, enquanto viveram.

Reinado de Baasa em Israel (909-886)

33No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tersa e reinou vinte e quatro anos.

34Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou a conduta de Jeroboão e o pecado ao qual ele tinha arrastado Israel.

1 Reis 16

1A palavra de Deus foi dirigida de Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, nestes termos:

2"Elevei-te do pó e te estabeleci chefe sobre o meu povo Israel, mas tu imitaste o comportamento de Jeroboão e levaste Israel, meu povo, a cometer pecados que me irritam.

3Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de Jeroboão, filho de Nabat.

4Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu."

31Outros acontecimentos do reinado de Nadabe estão registados no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

32Houve sempre guerra entre o rei Asa de Judá e o rei Bacha de Israel.

33No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Bacha, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tirza, e reinou durante 24 anos.

34Mas todo esse tempo fez o que era mau aos olhos do Senhor. Seguiu os maus caminhos de Jeroboão, levando Israel a pecar.

1 Reis 16

1O profeta Jeú, filho de Hanani, entregou ao rei Bacha uma mensagem de condenação da parte do Senhor.

2“Tirei-te do pó do chão”, dizia a mensagem, “para te constituir rei sobre o povo de Israel; mas tu preferiste andar nos maus caminhos de Jeroboão. Fizeste pecar o meu povo e acendeste a minha ira!

3Por isso, destruir-te-ei e à tua família como fiz com os descendentes de Jeroboão, filho de Nebat.

4Os teus familiares que morrerem na cidade serão comidos por cães, os que morrerem nos campos serão comidos pelas aves.”

5 Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
6 Baasa descansou com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

9 Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza.

10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou

5Todas as outras coisas que Baasa fez e todos os seus atos de coragem estão escritos na *História dos Reis de Israel*.

6Baasa morreu e foi sepultado em Tirza, e o seu filho Elá ficou como rei no lugar dele.
7O profeta Jeú deu aquela mensagem do Senhor Deus a respeito de Baasa e da sua família por causa dos pecados que Baasa havia cometido contra o Senhor. Ele fez com que o Senhor ficasse irado não somente por causa do mal que praticou, como o rei Jeroboão havia feito antes dele, mas também porque ele matou toda a família de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel

8No ano vinte e seis do reinado de Asa em Judá, Elá, filho de Baasa, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Tirza.

9Zinri, um dos seus oficiais, que comandava a metade dos seus carros de guerra, fez uma conspiração contra ele. Certo dia em Tirza, Elá estava se embebedando na casa de Arsa, que era o administrador do palácio.

10Zinri entrou na casa, matou Elá e ficou no lugar dele como rei. Isso aconteceu no ano vinte e sete do reinado de Asa em Judá.

11Assim que Zinri se tornou rei, matou todas as pessoas da família de Baasa.

5 O restante da história de Baasa, suas ações e seus grandes feitos, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.
6 Baasa adormeceu com seus pais e foi enterrado em Tersa. Seu filho Ela sucedeu-lhe no trono.

7 O oráculo do Senhor, transmitido pelo profeta Jeú, filho de Hanani, fora pronunciado contra Baasa e sua casa, não só por causa de todo o mal que ele tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com o seu proceder e imitando a casa de Jeroboão, mas também porque Baasa tinha destruído essa casa.

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel. Residia em Tersa e reinou dois anos.

9 Seu servo Zambri, que comandava a metade de sua cavalaria, conspirou contra ele. Numa ocasião em que ele bebia e se embriagava em Tersa, na casa de Arsa, intendente de seu palácio nessa cidade,

10 entrou Zambri e o assassinou, sucedendo-lhe no trono, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá.

11 Logo que ficou rei e sentou-se no trono, mandou exterminar toda a casa de Baasa,

5O resto da história de Baasa, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

6Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela reinou em seu lugar.

7Além disso, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, a palavra de Iahweh foi transmitida a Baasa e à sua casa, não só por causa de todo o mal que fizera aos olhos de Iahweh, irritando-o com suas ações, tornando-se semelhante à casa de Jeroboão, mas também por ter exterminado essa casa.

Reinado de Ela em Israel (886-885)

8No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel em Tersa e reinou por dois anos.

9Seu servo Zambri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo do palácio em Tersa,

10Zambri entrou, feriu-o e o matou-o, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou no lugar dele.

11Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa,

5O resto da biografia de Bacha, os seus atos e conquistas, está no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

6Bacha morreu e foi sepultado na cidade de Tirza. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Elá.
7Quando o Senhor enviou a sua mensagem a Bacha e aos seus, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, fê-lo por duas razões: primeiro, por Bacha e os seus familiares terem feito o que desagradava ao Senhor e provocado a sua ira, como fizeram Jeroboão e a sua família; segundo, por Bacha ter massacrado toda a família de Jeroboão.

Elá rei de Israel

8Elá, filho de Bacha, começou a reinar no vigésimo sexto ano do reinado do rei Asa de Judá, mas reinou em Tirza durante 2 anos.

9O general Zimri, que tinha a seu cargo o comando de metade dos carros reais de combate, conspirou contra ele. Um dia, o rei Elá encontrava-se na casa de Arza, o superintendente do palácio em Tirza.

10O rei estava já embriagado quando Zimri simplesmente entrou, o feriu e matou. Isto ocorreu no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Zimri proclamou-se a si mesmo o novo rei de Israel.
11Imediatamente mandou matar toda a família real anterior, sem deixar com vida um só elemento masculino.

nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos.

12 Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa,

13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

14 Quanto aos mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, comandante do exército.

17 Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza.

18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu,

19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, andando no caminho de Jeroboão e no

Todos os seus parentes do sexo masculino e todos os seus amigos foram mortos.

12E assim Zinri matou toda a família de Baasa, de acordo com aquilo que o Senhor, por meio do profeta Jeú, tinha dito a respeito de Baasa.

13Por terem adorado ídolos e por terem feito com que o povo de Israel pecasse, Baasa e o seu filho Elá haviam feito o Senhor, o Deus de Israel, ficar irado.

14Todas as outras coisas que Elá fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

O reinado de Zinri, de Israel

15No ano vinte e sete do reinado de Asa em Judá, Zinri foi rei de todo o povo de Israel, em Tirza, durante sete dias. Os soldados israelitas estavam cercando a cidade de Gibetom, na terra dos filisteus.

16Eles souberam que Zinri havia feito uma conspiração contra o rei e que o havia assassinado. Por isso, naquele mesmo dia ali no acampamento, eles escolheram Onri, o comandante do exército, como rei de Israel.

17Onri e todos os seus soldados saíram de Gibetom e foram cercar a cidade de Tirza.

18Quando Zinri viu que a cidade havia sido conquistada, foi para a fortaleza interna do palácio, pôs fogo no palácio e morreu queimado.

19Isso aconteceu por causa dos seus pecados contra Deus, o Senhor. Ele seguiu o exemplo de Jeroboão, que havia sido rei

não deixando vivo nenhum filho varão, nenhum parente, nenhum amigo.

12 Desse modo, exterminou toda a casa de Baasa, assim como o Senhor o predissera contra Baasa pela boca do profeta Jeú.

13 Tal foi o castigo de todos os pecados que Baasa e seu filho Ela tinham cometido e levado Israel a cometer, provocando com o culto dos ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.

14 O restante da história de Ela e suas ações, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri reinou em Tersa durante sete dias. O exército sitiava Gebeton dos filisteus.

16 Quando o exército, que estava acampado ali, ouviu dizer que Zambri tinha conspirado contra o rei e o assassinara, todo o Israel constituiu imediatamente como seu rei o general Amri.

17 Este partiu de Gebeton com todo o Israel e veio sitiar Tersa.

18 Zambri, vendo a cidade tomada, retirou-se para o fortim do palácio real e incendiou o palácio. Morreu assim

19 pelos pecados que tinha cometido, fazendo o mal aos olhos do Senhor, imitando o proceder de Jeroboão e

sem lhe deixar um só varão, e matou também seus parentes e seu amigo.

12Zambri exterminou toda a casa de Baasa, segundo a predição que Iahweh fizera contra Baasa, por intermédio do profeta Jeú,

13por causa de todos os pecados que cometeram Baasa e Ela, seu filho, e fizeram Israel cometer, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos.

14O resto da história de Ela e todos os seus atos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

Reinado de Zambri em Israel (885)

15No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri tornou-se rei em Tersa, reinando sete dias. Na ocasião o povo estava acampado diante de Gebeton que pertence aos filisteus.

16Quando o acampamento recebeu esta notícia: "Zambri fez uma conspiração e inclusive matou o rei! ", todo o Israel, na mesma hora, no acampamento, proclamou rei de Israel Amri, chefe do exército.

17Amri e todo o Israel com ele saíram de Gebeton e vieram sitiar Tersa.

18Quando Zambri viu que a cidade ia ser tomada, entrou na cidadela do palácio real, pôs fogo no palácio, estando lá dentro, e morreu.

19Tudo por causa do pecado que cometera, fazendo o mal aos olhos de Iahweh, imitando a conduta de Jeroboão

12Eliminou mesmo os familiares mais afastados e os amigos do rei. Esta destruição dos descendentes de Bacha correspondia ao que o Senhor tinha predito por intermédio do profeta Jeú.

13A tragédia ocorreu por causa dos pecados de Bacha e do seu filho Elá; porque foram eles que levaram Israel à idolatria e o Senhor, Deus de Israel, ficou muito irado com isso.

14O resto da história do reinado de Elá está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

Zimri rei de Israel

15No entanto, Zimri ficou no poder apenas sete dias. Quando as tropas de Israel, que estavam a atacar a cidade filisteia de Gibetom,

16souberam que Zimri tinha assassinado o rei, decidiram eleger como rei o general Omri, comandante das forças militares.

17Omri levou o exército, desde Gibetom, a atacar Tirza, a capital de Israel.

18Ao ver a cidade tomada, Zimri foi para a fortaleza do palácio, incendiou-o e morreu entre as chamas.

19Porque também ele tinha pecado, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor, à semelhança de Jeroboão,

pecado que cometera, fazendo pecar a Israel.

20 Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.

24 De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte.

25 Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

antes dele; Zinri desagradou ao Senhor por causa dos seus pecados e por ter feito o povo de Israel pecar.

20Todas as outras coisas que Zinri fez e também a sua conspiração estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

O reinado de Onri, de Israel

21O povo de Israel estava dividido em dois partidos. A metade deles queria fazer de Tibni, filho de Ginate, o seu rei, e os outros estavam do lado de Onri.

22Mas aqueles que estavam a favor de Onri ganharam; Tibni morreu, e Onri se tornou rei.

23No ano trinta e um do reinado de Asa em Judá, Onri se tornou rei de Israel e governou doze anos. Nos seis primeiros anos ele governou em Tirza.

24Então comprou o monte de Samaria de um homem chamado Semer por mais ou menos setenta quilos de prata. Onri fez defesas militares no monte, construiu ali uma cidade e a chamou de Samaria, por causa do nome de Semer, que havia sido o primeiro dono do monte.

25Onri pecou contra o Senhor Deus mais do que todos aqueles que haviam sido reis antes dele.

26Como Jeroboão havia feito antes dele, Onri fez com que o Senhor, o Deus de Israel, ficasse irado por causa dos seus pecados e por fazer o povo de Israel adorar ídolos.

entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão arrastara Israel.

20 O restante da história de Zambri e sua conjuração, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

21 Então se dividiu o povo de Israel em duas facções: metade era por Tebni, filho de Ginet e queria fazê-lo rei e metade por Amri.

22 O partido de Amri prevaleceu contra o de Tebni, filho de Ginet. Tebni morreu e reinou Amri.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de Israel e reinou durante doze anos. Depois de ter reinado seis anos em Tersa,

24 comprou de Semer o monte de Samaria por duzentos talentos de prata. Construiu uma cidade nesse monte e chamou-a Samaria, do nome de Semer, a quem pertencera o monte.

25 Amri fez o mal aos olhos do Senhor, mais ainda que todos os seus predecessores.

26 Andou por todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat e nos pecados com que este fizera pecar Israel, provocando com seus ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.

e o pecado que fizera, levando Israel a pecar.

20O resto da história de Zambri e a conspiração que ele tramou, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel?

21Então o povo de Israel se dividiu: metade apoiou Tebni, filho de Ginet, querendo fazê-lo rei; a outra metade apoiou Amri.

22Mas o partido de Amri prevaleceu sobre o de Tebni, filho de Ginet; Tebni morreu e Amri tornou-se rei.

Reinado de Amri em Israel (885-874)

23No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de Israel, por doze anos. Reinou seis anos em Tersa.

24Depois comprou de Semer o monte Samaria por dois talentos de prata; construiu sobre ele uma cidade a que deu o nome de Sama-ria, por causa do nome de Semer, proprietário do monte.

25Amri fez o mal aos olhos de Iahweh, superando nisso todos os seus antecessores.

26Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de Nabat, e os pecados a que este levara Israel, irritando Iahweh, Deus de Israel, com seus ídolos vãos.

prestando culto a ídolos e levando o povo a pecar.

20O resto dos acontecimentos da vida de Zimri e a sua traição estão narrados no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

Omri rei de Israel

21Agora o próprio reino de Israel estava dividido em dois; metade era leal ao general Omri e outra metade seguia Tibni, filho de Ginate.

22Contudo, o general saiu vitorioso e matou Tibni; Omri passou a reinar sem oposição.

23O rei Asa de Judá tinha estado no trono 31 anos, quando Omri começou o seu reinado sobre Israel, o qual durou 12 anos, 6 dos quais em Tirza.

24Omri comprou a colina, agora conhecida por Samaria, ao seu proprietário Semer, por 70 quilos de prata, e construiu ali uma cidade, chamando-lhe Samaria em honra do seu proprietário Semer.

25Omri foi pior do que qualquer dos reis que o precederam, pois fez tudo o que era mau aos olhos do Senhor.

26Prestou culto aos ídolos, tal como Jeroboão, filho de Nebate, e levou Israel a cometer o mesmo pecado, acendendo a ira do Senhor, Deus de Israel, com a sua inútil idolatria.

27 Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
28 Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.
30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.
31 Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.
32 Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.
33 Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.
34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; quando lhe lançou os fundamentos, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu Segube, seu último, segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué, filho de Num.

27Todas as outras coisas que Onri fez e todas as suas realizações estão escritas na *História dos Reis de Israel*.
28Onri morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Acabe ficou como rei no lugar dele.

O reinado de Acabe, de Israel

29No ano trinta e oito do reinado de Asa em Judá, Acabe, filho de Onri, se tornou rei de Israel e governou vinte e dois anos em Samaria.
30Ele pecou contra o Senhor Deus mais do que qualquer um dos que haviam sido reis antes dele.
31Não se contentando em pecar como o rei Jeroboão, Acabe fez pior e casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei de Sidom, e adorou o deus Baal.
32Acabe construiu um templo para Baal em Samaria, fez para ele um altar e o colocou no templo.
33Levantou também um poste da deusa Aserá e assim fez mais coisas para deixar o Senhor Deus irado do que todos os reis de Israel haviam feito antes dele.
34Durante o reinado de Acabe, Hiel, que era de Betel, reconstruiu a cidade de Jericó. E, como o Senhor tinha dito por meio de Josué, filho de Num, Hiel perdeu Abirão, o seu filho mais velho, quando colocou os alicerces de Jericó, e perdeu

27 O restante da história de Amri, suas ações e seus grandes feitos, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.
28 Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab sucedeu-lhe no trono.

29 No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acab, filho de Amri, tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel em Samaria.
30 Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos do Senhor e mais ainda que todos os seus predecessores.
31 Como se lhe não bastasse o andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios e chegou até a render culto a Baal, prostrando-se diante dele.
32 Erigiu um altar a Baal no templo que lhe edificou em Samaria.
33 Acab fez também a asserá, irritando assim o Senhor, Deus de Israel, mais ainda que todos os seus predecessores no trono de Israel.
34 No tempo de Acab, Hiel de Betel reconstruiu Jericó. Lançou-lhe os alicerces ao preço de Abirão, seu primogênito e pôs-lhe as portas ao preço de Segub, seu último filho, assim como o Senhor o predissera pela boca de Josué, filho de Nun.

27O resto da história de Amri, seus atos e proezas, não está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel?
28Amri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab reinou em seu lugar.

Introdução ao reinado de Acab (874-853)

29Acab, filho de Amri, tornou-se rei no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria.
30Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos de Iahweh, mais do que todos os seus antecessores.
31Como se não lhe bastasse imitar os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a servir Baal e a adorá-lo;
32erigiu-lhe um altar no templo de Baal, que construiu em Samaria.
33Acab erigiu também um poste sagrado e cometeu ainda outros pecados, irritando Iahweh, Deus de Israel, mais que todos os reis de Israel que o precederam.
34No seu tempo, Hiel de Betel reconstruiu Jericó; pelo preço de seu primogênito Abiram lançou-lhe os fundamentos e pelo preço de seu último filho Segub assentou-lhe as portas, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Josué, filho de Nun.

27O resto da história de Omri está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.
28Omri morreu e foi sepultado em Samaria; o seu filho Acabe reinou em seu lugar.

Acabe rei de Israel

29O rei Asa de Judá tinha estado no trono 38 anos, quando Acabe se tornou rei de Israel. Acabe reinou 22 anos.
30Acabe fez o que era mau aos olhos do Senhor, e foi pior do que o seu pai Omri e do que qualquer outro rei de Israel.
31Como se não bastasse em pecar como Jeroboão, filho de Nebate, casou-se com Jezabel, filha do rei Etbaal, rei dos sidónios, acabando por prestar culto a Baal.
32Iniciou o culto a Baal, começando por construir um templo e um altar a esse deus em Samaria.
33Depois fez outros postes ídolos de Achera, e acendeu ainda mais a ira do Senhor, o Deus de Israel, do que qualquer dos outros reis de Israel antes dele.
34Foi durante o seu reinado que Hiel, um homem de Betel, reconstruiu Jericó. Quando colocou os alicerces, morreu-lhe o filho mais velho, Abirão. Quando completou as construções e colocou as portas da povoação, faleceu-lhe o filho mais novo, Segube. Porque esta tinha sido

1 Reis 17

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam

1 Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

2 Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

4 Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.

5 Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.
6 Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

7 Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta

8 Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo:

Segube, o seu filho mais novo, quando colocou os portões.

1 Reis 17

Elias e a seca

1Um profeta chamado Elias, de Tisbé, na região de Gileade, disse ao rei Acabe: — Em nome do Senhor, o Deus vivo de Israel, de quem sou servo, digo ao senhor que não vai cair orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu diga para cair orvalho e chuva de novo.

2Então o Senhor Deus disse a Elias:

3— Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do rio Jordão.
4Você terá água do riacho para beber; e eu mandei que os corvos levem comida para você ali.

5Elias obedeceu à ordem do Senhor e foi e ficou morando perto do riacho de Querite.

6Ele bebia água do riacho, e os corvos vinham trazer pão e carne todas as manhãs e todas as tardes.

7Mas algum tempo depois o riacho secou por falta de chuva.

Elias e a viúva de Sarepta

8Então o Senhor Deus disse a Elias:

1 Reis 17

1 Elias, o tesbita, um habitante de Galaad, veio dizer a Acab: “Pela vida do Senhor, Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nestes anos orvalho nem chuva, senão quando eu o disser”.

2 Em seguida, a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos:
3 “Vai-te daqui; retira-te para as bandas do oriente e vai esconder-te na torrente de Carit, que está defronte do Jordão.

4 Beberás da torrente; dei ordens aos corvos que te alimentem”.

5 Elias partiu, pois, segundo a palavra do Senhor e estabeleceu-se junto à torrente de Carit, defronte do Jordão.
6 Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente.

7 Passado algum tempo, secou-se a torrente, porque não chovia mais na terra.

8 Então o Senhor disse-lhe:

1 Reis 17

V. O ciclo de Elias

1. A GRANDE SECA

Anúncio do castigo

1Elias, tesbita, de Tesbi em Galaad, disse a Acab: "Pela vida de Iahweh, o Deus de Israel, a quem sirvo: não haverá nestes anos nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar."

Na torrente de Carit

2A palavra de Iahweh foi-lhe dirigida nestes termos:
3"Vai-te daqui, retira-te para o oriente e esconde-te na torrente de Carit, que está a leste do Jordão.

4Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te dêem lá alimento."

5Elias partiu, pois, e fez como Iahweh ordenara, indo morar na torrente de Carit, a leste do Jordão.

6Os corvos lhe traziam pão de manhã e carne à tarde, e ele bebia da torrente.

Em Sarepta. O milagre da farinha e do óleo

7Depois de certo tempo, a torrente secou, porque não chovia mais na terra.

8Então a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos:

a maldição do Senhor sobre Jericó, declarada por Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias anuncia uma seca

1Elias, o tesbita, que morava em Gileade, disse ao rei Acabe: “Tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel, o Deus a quem adoro e sirvo, te garanto que não haverá nem chuva nem orvalho durante vários anos, até eu dizer basta!”

2O Senhor disse a Elias:

3“Vai para o oriente e esconde-te junto do ribeiro de Querite, num lugar a leste do rio Jordão.
4Bebe da água do ribeiro e come o que os corvos te trouxerem, porque mandei que eles te alimentassem.”

5Elias fez como o Senhor lhe ordenara e foi viver para junto do ribeiro.

6Os corvos traziam-lhe pão e carne de manhã e à tarde e bebia a água do rio.

7Passado algum tempo o ribeiro secou, porque deixou de cair chuva sobre a terra.

A viúva de Zarefate

8Então o Senhor disse-lhe:

9 Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida.

10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber.

11 Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

13 Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho.

14 Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.

15 Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias.

9— Apronte-se e vá até a cidade de Sarepta, perto de Sidom, e fique lá. Eu mandei que uma viúva que mora ali dê comida para você.

10Então Elias foi para Sarepta. Quando estava chegando ao portão da cidade, ele encontrou a viúva, que estava catando lenha. Elias disse a ela: — Por favor, me dê um pouco de água para eu beber.

11Quando ela ia indo buscar a água, ele a chamou e disse: — E traga pão também, por favor.

12Porém ela respondeu: — Juro pelo seu Deus vivo, o Senhor, que não tenho mais pão. Só tenho um punhado de farinha de trigo numa tigela e um pouco de azeite num jarro. Estou aqui catando uns dois pedaços de pau para cozinhar alguma coisa para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome.

13— Não se preocupe! — disse Elias. — Vá preparar a sua comida. Mas primeiro faça um pãozinho com a farinha que você tem e traga-o para mim. Depois prepare o resto para você e para o seu filho.

14Pois o Senhor, o Deus de Israel, diz isto: “Não acabará a farinha da sua tigela, nem faltará azeite no seu jarro até o dia em que eu, o Senhor, fizer cair chuva.”

15Então a viúva foi e fez como Elias tinha dito. E todos eles tiveram comida para muitos dias.

9 “Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Eu ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente”.

10 Elias pôs-se a caminho para Sarepta. Chegando à porta da cidade, viu uma viúva que ajuntava lenha. Chamou-a e disse-lhe: “Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba”.

11 E indo ela buscar-lhe a água, gritou-lhe Elias: “Traze-me também um pedaço de pão”.

12 “Pela vida de Deus – respondeu a mulher –, não tenho pão cozido: só tenho um punhado de farinha na panela e um pouco de óleo na ânfora; estava justamente apanhando dois pedaços de lenha para preparar esse resto para mim e meu filho, a fim de o comermos e depois morrermos.”

13 Elias replicou: “Não temas! Volta e faze como disseste. Mas prepara-me antes com isso um pãozinho e traze-o para mim; depois prepararás o resto para ti e teu filho.

14 Porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: a farinha que está na panela não se acabará e a ânfora de azeite não se esvaziará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a face da terra”.

15 A mulher foi e fez o que disse Elias. Durante muito tempo, ela e seu filho, além de Elias, tiveram o que comer.

9"Levanta-te e vai a Sarepta, que pertence à Sidônia, e lá habitarás. Eis que ordenei lá, a uma viúva, que te dê o sustento."

10Ele se levantou e foi para Sarepta. Chegando à porta da cidade, eis que estava lá uma viúva apanhando lenha; chamou-a e disse: "Por favor, traze-me num vaso um pouco d'água para eu beber! "

11Quando ela já estava indo para buscar água, ele gritou-lhe: "Traze-me também um pedaço de pão na tua mão! "

12Respondeu ela: "Pela vida de Iahweh, teu Deus, não tenho pão cozido; tenho apenas um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Estou ajuntando uns gravetos, vou preparar esse resto para mim e meu filho; nós o comeremos e depois esperaremos a morte."

13Mas Elias lhe respondeu: "Não temas; vai e faze como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com o que tens um pãozinho e traze-mo; depois o prepararás para ti e para teu filho.

14Pois assim fala Iahweh, Deus de Israel: A vasilha de farinha não se esvaziará e a jarra de azeite não acabará, até o dia em que Iahweh enviar a chuva sobre a face da terra."

15Ela partiu e fez como Elias disse e fizeram uma refeição ele, ela e seu filho:

9“Vai viver para a aldeia de Zarefate, perto da cidade de Sídon. Há lá uma viúva que te alimentará. Já lhe dei as minhas instruções.”

10Então foi para Zarefate e quando ia a entrar na cidade viu uma mulher viúva a apanhar lenha e pediu-lhe de beber.

11Quando ela ia buscar a água, ele pediu-lhe mais: “Traz-me também um pedaço de pão.”

12Mas ela disse: “Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, que não tenho um só pedaço de pão em casa. Tenho apenas uma mão-cheia de farinha e uma pequena porção de azeite no fundo duma botija. Estava justamente a juntar alguns pedaços de lenha para cozinhar a minha última refeição e depois deixar-me morrer de fome com o meu filho.”

13“Não tenhas medo! Vai e cozinha aquilo que consideras a tua última refeição, mas faz primeiro para mim um pequeno pão; depois verás que haverá alimento suficiente para ti e para o teu filho.

14Porque o Senhor, o Deus de Israel, diz que haverá sempre farinha na panela e azeite na botija até que o Senhor mande a chuva e as searas tornem a crescer!”

15Ela fez como Elias disse e tanto ela e o filho como o profeta continuaram a poder comer, tanto quanto lhes foi necessário.

16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

17 Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

18 Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniqüidade e matares o meu filho?

19 Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama;

20 então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?

21 E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

23 Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive.

24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

16Como o Senhor havia prometido por meio de Elias, não faltou farinha na tigela nem azeite no jarro.

17Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi ficando cada vez pior e acabou morrendo.

18Então ela disse a Elias: — Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer com que Deus lembrasse dos meus pecados e assim provocar a morte do meu filho?

19— Dê-me o seu filho! — disse Elias. Então pegou o menino dos braços da mãe e o levou para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o colocou na sua cama.

20Então orou em voz alta, assim: — Ó Senhor, meu Deus, por que fizeste esta coisa tão terrível para esta viúva? Ela me hospedou, e agora tu mataste o filho dela!

21Aí Elias se deitou em cima do menino três vezes e orou deste modo: — Ó Senhor, meu Deus, faze com que esta criança viva de novo!

22E o Senhor Deus respondeu à oração de Elias. O menino começou a respirar outra vez e tornou a viver.

23Elias pegou o menino, e o levou para baixo, para a sua mãe, e disse: — Veja! O seu filho está vivo!

24Então ela disse a Elias: — Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que Deus realmente fala por meio do senhor!

16 A farinha não se acabou na panela nem se esgotou o óleo da ânfora, como o Senhor o tinha dito pela boca de Elias.

17 Algum tempo depois, o filho desta mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que morreu.

18 A mulher disse a Elias: “Que há entre nós dois, homem de Deus? Vieste, pois, à minha casa para lembrar-me os meus pecados e matar o meu filho?”.

19 “Dá-me o teu filho”. – respondeu-lhe Elias. Ele tomou-o dos braços de sua mãe e levou-o ao quarto de cima onde dormia e deitou-o em seu leito.

20 Em seguida, orou ao Senhor, dizendo: “Senhor, meu Deus, até a uma viúva, que me hospeda, quereis afligir, matando-lhe o filho?”.

21 Estendeu-se em seguida sobre o menino por três vezes, invocando de novo o Senhor: “Senhor, meu Deus, rogo-vos que a alma deste menino volte a ele”.

22 O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma do menino voltou e ele reviveu.

23 Elias tomou o menino, desceu do quarto superior ao interior da casa e entregou-o à mãe, dizendo: “Vê: teu filho vive”.

24 A mulher exclamou: “Agora vejo que és um homem de Deus e que a palavra de Deus está verdadeiramente em teus lábios”.

16A vasilha de farinha não se esvaziou e a jarra de azeite não acabou, conforme a predição que Iahweh fizera por intermédio de Elias.

A ressurreição do filho da viúva

17Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele veio a falecer.

18Então ela disse a Elias: "Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho! "

19Ele respondeu: "Dá-me teu filho." Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde morava e colocou-o sobre seu leito.

20Depois clamou a Iahweh, dizendo: "Iahweh, meu Deus, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer? "

21Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou Iahweh: "Iahweh, meu Deus, eu te peço, faze voltar a ele a alma deste menino! "

22Iahweh atendeu à súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu.

23Elias tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: "Olha, teu filho está vivo."

24A mulher respondeu a Elias: "Agora sei que és um homem de Deus e que Iahweh fala verdadeiramente por tua boca! "

16A farinha não se acabou na panela nem o azeite na botija, tal como o Senhor prometera a Elias.

17Um dia, o filho da mulher adoeceu de tal maneira que morreu.

18“Ó homem de Deus”, clamou ela, “que foi que me fizeste? Vieste aqui para me castigar pelos meus pecados e matar-me o meu filho?”

19“Dá-me o teu menino”, respondeu-lhe Elias. Pegou no corpo do rapaz, levou-o para cima, para o quarto onde vivia e deitou-o na sua cama.

20E clamou ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus, porque é que mataste o filho desta viúva em casa de quem estou alojado?”

21E estendeu-se três vezes sobre o corpo do menino, rogando ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus, imploro-te que o espírito deste menino volte para ele!”

22O Senhor ouviu a oração de Elias e o espírito do rapaz voltou e este tornou a viver.

23Elias pegou nele, desceu e entregou-o à mãe. “Olha! Aqui está ele, vivo!”

24“Agora tenho a certeza de que és um homem de Deus”, retorquiu a mulher, “e que tudo o que dizes em nome do Senhor é verdadeiro!”

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2 Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

3 Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,

4 porque, quando Jezabel exterminava os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.)

5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales; pode ser que achemos erva, para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não percamos todos os animais.

6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro.

7 Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias?

1 Reis 18

Elias e os profetas de Baal

1 Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, o Senhor Deus disse a Elias: — Vá apresentar-se ao rei Acabe, pois eu vou mandar chover.

2 Então Elias saiu para se apresentar a Acabe. A falta de alimentos era muito grande em Samaria,

3 e por isso Acabe mandou chamar Obadias, o administrador do palácio. (Obadias era um fiel adorador do Senhor Deus

4 e, quando Jezabel estava matando os profetas do Senhor, Obadias escondeu cem profetas em dois grupos de cinquenta em cavernas e providenciou comida e água para eles.)

5 Acabe disse a Obadias: — Vamos dar uma olhada em todas as fontes e em todos os leitos dos riachos da nossa terra a fim de ver se achamos capim suficiente para conservar vivos os cavalos e as mulas. Pois pode ser que a gente não tenha de matar os nossos animais.

6 Eles combinaram que parte da região cada um devia examinar e saíram, cada um para o seu lado.

7 Obadias estava no caminho quando, de repente, se encontrou com Elias. Ele reconheceu Elias e se ajoelhou diante dele, encostou o rosto no chão e perguntou: — É o senhor mesmo? É o meu senhor Elias?

1 Reis 18

1 Passado muito tempo, foi a palavra de Deus dirigida a Elias no terceiro ano, nestes termos: “Vai apresentar-te diante de Acab, eu vou fazer chover sobre a terra”.

2 Elias partiu e foi apresentar-se a Acab. A fome devastava violentamente a Samaria.

3 Acab mandou chamar Abdias, seu intendente. Abdias era um homem que temia o Senhor.

4 Quando Jezabel massacrou os profetas do Senhor, Abdias tomou cem profetas e escondeu-os em duas cavernas, cinquenta numa e cinquenta noutra, onde lhes tinha providenciado o que comer e beber.

5 Acab disse-lhe: “Percorre a terra; vai a todas as fontes e a todas as torrentes; talvez encontremos erva para conservar a vida aos cavalos e aos burros, evitando assim abater uma parte de nossos animais”.

6 E repartiram entre si a terra para percorrê-la. Acab foi por um lado, sozinho e Abdias tomou uma direção contrária.

7 Enquanto Abdias caminhava, eis que veio Elias ao seu encontro. Abdias reconheceu-o e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: “És tu, meu senhor Elias?”.

1 Reis 18

Encontro de Elias com Abdias

1 Passado muito tempo, a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, no terceiro ano, nestes termos: "Vai apresentar-te diante de Acab; vou mandar a chuva sobre a face da terra."

2 E Elias partiu e foi apresentar-se diante de Acab. Era grande a fome em Samaria.

3 Acab mandou chamar Abdias, intendente do palácio. — Era um homem muito temente a Iahweh;

4 quando Jezabel massacrou os profetas de Iahweh, ele trouxe cem profetas e os escondeu numa gruta em grupos de cinqüenta, providenciando-lhes comida e bebida —.

5 Acab disse a Abdias: "Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e torrentes; talvez encontremos erva para manter vivos os cavalos e os burros e não tenhamos de sacrificar os animais."

6 Repartiram entre si a terra para percorrê-la: Acab partiu sozinho para um lado e Abdias partiu sozinho para o outro.

7 Enquanto Abdias caminhava, eis que Elias veio ao seu encontro; ele o reconheceu e se prostrou com o rosto em terra dizendo: "És tu Elias, meu senhor? "

1 Reis 18

Elias e Obadias

1 Três anos mais tarde o Senhor disse a Elias: “Vai dizer ao rei Acabe que em breve enviarei chuva!”

2 Elias foi dizer-lho. Entretanto, a fome tinha-se tornado extrema em Samaria.

3 O homem que servia de intendente da casa de Acabe era Obadias, um devoto e temente no Senhor.

4 Certa vez, em que a rainha Jezabel tentara matar todos os profetas do Senhor, Obadias escondeu cem deles em duas grutas, cinquenta em cada uma, alimentado-os com pão e água.

5 Naquele mesmo dia, em que Elias ia a caminho para encontrar-se com o rei Acabe, este disse a Obadias: “Temos de ir a todas as correntes e ribeiros para ver se arranjamos erva, para salvar pelo menos alguns dos meus cavalos e mulas. Eu irei por um lado e tu por outro; percorreremos toda a terra.”

6 Assim fizeram, indo cada um por seu lado, sozinhos.

7 De repente, Obadias viu Elias dirigindo-se na sua direção. Reconheceu-o logo e inclinou-se até ao chão. “És mesmo tu, meu senhor Elias?”, perguntou.

8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a
teu senhor: Eis que aí está Elias.

9 Porém ele disse: Em que pequei, para
que entregues teu servo na mão de Acabe,
e ele me mate?

10 Tão certo como vive o SENHOR, teu
Deus, não houve nação nem reino aonde o
meu senhor não mandasse homens à tua
procura; e, dizendo eles: Aqui não está;
fazia jurar aquele reino e aquela nação
que te não haviam achado.

11 Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor:
Eis que aí está Elias.

12 Poderá ser que, apartando-me eu de ti,
o Espírito do SENHOR te leve não sei para
onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe,
e não te achando ele, me matará; eu,
contudo, teu servo, temo ao SENHOR
desde a minha mocidade.

13 Acaso, não disseram a meu senhor o que
fiz, quando Jezabel matava os profetas do
SENHOR, como escondi cem homens dos
profetas do SENHOR, de cinqüenta em
cinqüenta, numas covas, e os sustentei
com pão e água?
14 E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu
senhor: Eis que aí está Elias. Ele me
matará.
15 Disse Elias: Tão certo como vive o
SENHOR dos Exércitos, perante cuja face
estou, deveras, hoje, me apresentarei a
ele.

8— Sim, eu sou Elias! — respondeu o
profeta. — Vá dizer ao seu patrão, o rei,
que eu estou aqui.
9Mas Obadias disse: — O que foi que eu
fiz para o senhor querer me pôr em perigo
de ser morto pelo rei Acabe?
10Juro pelo seu Deus vivo, o Senhor, que
o rei mandou procurá-lo em todos os
países da terra. Sempre que um rei
mandava dizer que o senhor não estava no
país dele, Acabe pedia a esse rei que
jurasse que não havia sido possível
encontrá-lo.
11E agora o senhor quer que eu vá lhe
dizer que está aqui?
12Pode ser que logo que eu sair daqui o
Espírito do Senhor o leve para algum
lugar desconhecido. Aí, quando eu contar
a Acabe que o senhor está aqui, e ele não
puder encontrá-lo, ele me matará. Lembre
que desde menino eu tenho sido um fiel
adorador de Deus, o Senhor.

13Por acaso, não lhe contaram que,
quando Jezabel estava matando os
profetas de Deus, eu escondi cem deles em
cavernas, em dois grupos de cinquenta, e
providenciei comida e água para eles?

14Como é então que agora o senhor está
me mandando ir dizer ao rei que o senhor
está aqui? Ele vai me matar!

15Elias respondeu: — Pelo Senhor Todo-
Poderoso, a quem sirvo, eu prometo que
hoje vou me apresentar ao rei.

8 “Sim, sou eu. Vai dizer ao teu amo: ‘Elias
está aí’.”

9 Abdias replicou: “Que pecado cometi eu
para que entregues assim o teu servo nas
mãos de Acab, para ele me matar?

10 Pela vida de Deus, não há nação nem
reino onde meu amo não te tenha
mandado buscar. E diziam: Elias não está
aqui; e ele fazia jurar reino e povo que não
te haviam achado.

11 E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu
amo: Elias está aí.

12 Mas quando eu me apartar de ti, o
Espírito do Senhor te levará para não sei
onde e Acab, informado por mim, não te
encontrando, me matará. Ora, o teu servo
teme o Senhor desde a sua juventude.

13 Porventura não foi dito ao meu senhor
o que eu fiz quando Jezabel massacrava os
profetas do Senhor? Escondi cem deles,
cinquenta numa caverna e cinquenta
noutra e os sustentei ali.

14 E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu
amo: Elias está aí! Ele me matará!”.

15 Elias respondeu-lhe: “Pela vida do
Senhor dos exércitos a quem sirvo, hoje
mesmo me apresentarei diante de Acab”.

8Ele respondeu: "Sou eu! Vai, dize a teu
amo: Elias está aqui."

9Mas replicou o outro: "Que pecado
cometi para entregares teu servo nas mãos
de Acab, para ele me matar?

10Pela vida de Iahweh, teu Deus! não há
nação nem reino aonde meu amo não
tenha mandado te procurar; e quando
respondiam: 'Ele não está aqui', fazia o
reino e a nação jurarem que não te haviam
achado.

11E agora mandas: 'Vai dizer a teu amo:
Elias está aqui',

12mas quando eu me apartar de ti, o
espírito de Iahweh te transportará não sei
para onde, eu irei informar Acab e ele, não
te achando, me matará! No entanto, teu
servo teme a Iahweh desde a juventude.

13Porventura não foi contado a meu
senhor o que fiz quando Jezabel
massacrou os profetas de Iahweh? Escondi
cem profetas de Iahweh, em grupos de
cinqüenta, numa gruta e lhes forneci pão
e água.

14E agora ordenas: 'Vai dizer a teu amo:
Elias está aqui.' Ele vai me matar! "

15Elias respondeu-lhe: "Pela vida de
Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, hoje
mesmo me apresentarei a ele".

Elias e Acab

8“Sim, sou eu. Vai dizer ao rei que estou
aqui.”

9“Ó, meu senhor!”, protestou Obadias.
“Que mal fiz eu para que me condenes
dessa forma à morte?

10Tão certo como vive o Senhor, teu Deus,
que o rei te tem mandado procurar de uma
extremidade à outra da terra e em todas as
nações e reinos. De cada vez que lhe
diziam ‘Elias não está aqui’, forçava o rei
dessa nação a jurar que falava a verdade.

11Agora vens tu dizer-me: ‘Vai avisar o rei
que Elias está aqui.’
12Aliás, assim que eu te deixasse, o
Espírito do Senhor poderia transportar-te
para longe, sabe-se lá para onde. Quando
Acabe viesse e já não te encontrasse, eu
seria um homem morto, e contudo tenho
sempre sido um fiel servo do Senhor em
toda a minha vida.

13Ninguém te contou o que fiz quando, na
altura em que a rainha Jezabel tentou
matar os profetas do Senhor, escondi uma
centena deles em duas grutas,
alimentando-os com pão e água?

14E agora vens dizer-me: ‘Vai avisar o rei
que Elias está aqui.’ Se fizer isso, a minha
vida está liquidada!”
15Elias respondeu-lhe: “Tão certo como
vive o Senhor dos exércitos, em cuja
presença vivo, que me apresentarei, eu
próprio, perante Acabe hoje mesmo.”

Elias no monte Carmelo

16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.

17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?

18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

19 Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

20 Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.

23 Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e,

16 Então Obadias foi encontrar-se com Acabe e lhe contou o que havia acontecido. Aí Acabe saiu para se encontrar com Elias.

17 Quando viu o profeta, Acabe disse: — Então é você que está aí, você, o maior criador de problemas de Israel!

18 — Eu não sou criador de problemas para o povo de Israel! — respondeu Elias. — Você e o seu pai é que são criadores de problemas, pois abandonaram os mandamentos do Senhor Deus e adoraram as imagens de Baal.

19 Portanto, ordene agora a todo o povo de Israel que vá encontrar-se comigo no monte Carmelo. Mande também os quatrocentos e cinquenta profetas do deus Baal e os quatrocentos profetas da deusa Aserá que são sustentados pela rainha Jezabel.

20 Então Acabe chamou todos os israelitas e os profetas de Baal para se reunirem no monte Carmelo.

21 Elias chegou perto do povo e disse: — Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o Senhor é Deus, adorem o Senhor; mas, se Baal é Deus, adorem Baal! Porém o povo não respondeu nada.

22 Então Elias disse: — De todos os profetas de Deus, o Senhor, eu fui o único que sobrou, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta.

23 Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem

16 Abdias correu para junto de Acab e deu-lhe a nova. Acab saiu ao encontro de Elias.

17 Ao vê-lo, Acab lhe disse: “Eis-te aqui, o perturbador de Israel!”.

18 “Não sou eu o perturbador de Israel”, respondeu Elias, “mas tu, sim e a casa de teu pai, porque abandonastes os preceitos do Senhor e tu seguiste aos Baal.

19 Convoca, pois, à montanha do Carmelo, junto de mim, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel”.

20 Mandou Acab avisar a todos os israelitas e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: “Até quando claudicareis dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-o, mas se é Baal, segui a Baal!”. O povo nada respondeu.

22 Elias continuou: “Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, enquanto os de Baal são quatrocentos e cinquenta.

23 Deem-nos, portanto, um par de novilhos; eles escolherão um, o farão em

16 Abdias foi encontrar-se com Acab e contou-lhe o acontecido; e Acab saiu ao encontro de Elias.

17 Logo que viu Elias, Acab lhe disse: "Estás aí, flagelo de Israel! "

18 Elias respondeu: "Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e tua família, porque abandonastes Iahweh e seguiste os baals.

19 Pois bem, manda que se reúna junto de mim, no monte Carmelo, todo o Israel com os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, que comem à mesa de Jezabel."

O sacrifício no Carmelo

20 Acab convocou todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: "Até quando claudicareis das duas pernas? Se Iahweh é Deus, segui-o; se é Baal segui-o." E o povo não lhe pôde dar resposta.

22 Então Elias disse ao povo: "Sou o único dos profetas de Iahweh que fiquei, enquanto os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta.

23 Dêem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de

16 Obadias aceitou ir dizer a Acabe que Elias tinha regressado. Acabe foi ao seu encontro:

17 “És tu o homem que trouxe esta desgraça sobre Israel?”, disse-lhe Acabe quando o viu.

18 “Tu é que tens perturbado a Israel, não eu”, respondeu o profeta. “Porque tu e a tua família recusaram obedecer ao Senhor e têm prestado culto a Baal.

19 Convoca agora todo o povo de Israel para ir ao monte Carmelo, com todos os 450 profetas de Baal, mais os 400 profetas de Achera que são mantidos por Jezabel.”

20 Acabe convocou todo o povo e os profetas para o monte Carmelo.

21 Elias falou assim ao povo: “Até quando coxearão entre dois caminhos? Se o Senhor é Deus, sigam-no! Se Baal é que é Deus, então sigam-no antes a ele!”

22 E depois acrescentou: “Sou o único profeta do Senhor que ficou vivo, mas Baal tem 450 profetas.

23 Tragam dois novilhos. Os profetas de Baal que escolham um deles e cortem-no

dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo.

26 Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito.

27 Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará.

28 E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue.

em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro.

24E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao Senhor. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus. E todo o povo respondeu: — Está bem assim!

25Então Elias disse aos profetas de Baal: — Já que vocês são tantos, peguem o touro e o preparem primeiro. Orem ao seu deus, porém não ponham fogo na lenha.

26Os profetas de Baal pegaram o touro que havia sido trazido para eles, e o prepararam, e oraram a Baal desde a manhã até o meio-dia. Eles gritavam assim: — Ó Baal, responde às nossas orações! E ficaram dançando em volta do altar que haviam feito, porém não houve resposta.

27Ao meio-dia, Elias começou a caçoar deles. Ele dizia: — Orem mais alto, pois ele é deus! Pode ser que esteja meditando ou que tenha ido ao banheiro. Talvez ele tenha viajado ou talvez esteja dormindo, e vocês terão de acordá-lo!

28Aí os profetas oraram mais alto e começaram a se cortar com facas e punhais, conforme o costume deles, até que o sangue começou a correr.

pedaços e o colocarão sobre a lenha, mas sem acender o fogo por baixo. Eu tomarei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, sem acender fogo por baixo.

24 Depois disso, invocareis o nome de vosso deus e eu invocarei o nome do Senhor. Aquele que responder pelo fogo, esse será reconhecido como o verdadeiro Deus”. Todo o povo respondeu: “É boa a proposta”.

25 Então disse Elias aos profetas de Baal: “Escolhei vós primeiro um novilho e preparai-o, porque sois mais numerosos e invocai o vosso deus, mas não ponhais fogo”.

26 Eles tomaram o novilho que lhes foi dado e fizeram-no em pedaços. Em seguida, puseram-se a invocar o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, gritando: “Baal, responde-nos!”. Mas não houve voz, nem resposta. E dançavam ao redor do altar que tinham levantado.

27 Sendo já meio-dia, Elias escarnecia-os, dizendo: “Gritai com mais força, pois (seguramente!) ele é deus; mas estará entretido em alguma conversa, ou ocupado, ou em viagem, ou estará dormindo... e isso o acordará”.

28 Eles gritavam, com efeito, em alta voz e retalhavam-se segundo o seu costume, com espadas e lanças, até se cobrirem de sangue.

esquartejá-lo o coloquem sobre a lenha, sem lhe pôr fogo. Prepararei o outro novilho sem lhe pôr fogo.

24Invocareis depois o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome de Iahweh: o deus que responder enviando fogo, é ele o Deus." Todo o povo respondeu: "Está bem."

25Elias disse então aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um novilho e preparai vós primeiro, pois sois mais numerosos. Invocai o nome de vosso deus, mas não acendais o fogo."

26Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: "Baal, responde-nos!" Mas não houve voz, ninguém respondeu; e eles dançavam dobrando o joelho diante do altar que tinham feito.

27Ao meio-dia, Elias zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto; pois, sendo um deus, ele pode estar conversando ou fazendo negócios ou, então, viajando; talvez esteja dormindo e acordará! "

28Gritaram mais forte e, segundo seu costume, fizeram incisões no próprio corpo, com espadas e lanças, até escorrer sangue.

em peças e coloquem-nas sobre o seu altar, mas sem acender fogo. Quanto a mim, prepararei o outro novilho e o porei sobre a lenha, sem lhe pôr fogo.

24Depois orem ao vosso deus e eu orarei ao Senhor. Aquele que responder, mandando fogo para acender a lenha, esse é o verdadeiro Deus!” E o povo todo concordou com esse teste.

25Elias voltou-se para os profetas de Baal: “Primeiro vocês, porque são muitos; escolham um dos novilhos, preparem-no e clamem ao vosso deus; mas não acendam o fogo.”

26Eles preparam um dos animais, puseram-no sobre o seu altar e clamaram a Baal toda a manhã, gritando: “Ó Baal, ouve-nos!” Mas não se via resposta alguma. Começaram mesmo a fazer danças em volta do altar.

27Por volta do meio-dia, Elias ria-se deles: “Têm de gritar ainda mais alto para chamar a atenção do vosso deus! Talvez esteja a conversar com alguém, ou tenha ido tratar de algum assunto, ou pode estar a viajar; quem sabe até se não estará a dormitar um pouco e precise de ser despertado!”

28“Eles gritavam cada vez mais alto e, segundo o seu costume, laceravam-se a si próprios com facas e espadas, cobrindo-se de sangue.

29 Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.

32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes.

33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha

34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje,

29 Passou o meio-dia, e eles continuaram a orar e a gritar até a hora do sacrifício da tarde; porém não se ouviu nenhum som.

30 Então Elias disse ao povo: — Cheguem para mais perto de mim. Todos chegaram mais perto de Elias, e ele começou a consertar o altar do Senhor Deus, que estava derrubado.

31 Ele pegou doze pedras, uma para cada uma das doze tribos que tinham os nomes dos filhos de Jacó, o homem a quem o Senhor tinha dado o nome de Israel.

32 Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para a adoração do Senhor. Depois cavou em volta uma valeta em que cabiam mais ou menos doze litros de água.

33 Em seguida colocou lenha no altar, cortou o touro em pedaços e os pôs em cima da lenha.

34 Então disse: — Encham quatro jarras com água e derramem sobre o animal sacrificado e sobre a lenha. Eles fizeram o que Elias estava mandando, e ele disse: — Façam de novo. E eles fizeram. — Façam pela terceira vez! — disse Elias. E eles fizeram.

35 A água correu em volta do altar e encheu a valeta.

36 Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim: — Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora

29 Passado o meio-dia, enquanto continuavam em seus transes proféticos, chegou a hora da oblação. Mas não houve voz, nem resposta, nem sinal algum de atenção.

30 Então, Elias disse ao povo: “Aproximai-vos de mim!”. E todos se aproximaram. Elias reparou o altar demolido do Senhor.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos saídas dos filhos de Jacó, a quem o Senhor dissera: “Tu te chamarás Israel”.

32 E erigiu com essas pedras um altar ao Senhor. Fez em volta do altar uma valeta, com a capacidade de duas medidas de semente.

33 Dispôs a lenha e colocou sobre ela o boi feito em pedaços.

34 E disse: “Enchei quatro talhas de água e derramai-a em cima do holocausto e da lenha”. Depois disse: “Fazei isso pela segunda vez”. Tendo-o eles feito, disse: “Ainda uma terceira vez”. Eles obedeceram.

35 A água correu em volta do altar e a valeta ficou cheia.

36 Chegou a hora da oblação. O profeta Elias adiantou-se e disse: “Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saibam todos hoje que sois o Deus de Israel, que eu sou

29 Quando passou do meio-dia, entraram em transe até a hora da apresentação da oferenda, mas não houve voz, nem resposta, nem sinal de atenção.

30 Então Elias disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim"; e todo o povo se aproximou dele. Ele restaurou o altar de Iahweh que fora demolido.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos dos filhos de Jacó, a quem Deus se dirigira, dizendo: "Teu nome será Israel",

32 e edificou com as pedras um altar ao nome de Iahweh. Fez em redor do altar um rego capaz de conter duas medidas de semente.

33 Empilhou a lenha, esquartejou o novilho e colocou-o sobre a lenha.

34 Depois disse: "Enchei quatro talhas de água e entornai-a sobre o holocausto e sobre a lenha"; assim o fizeram. E ele disse: "Fazei-o de novo", e eles o fizeram. E acrescentou: "Fazei-o pela terceira vez", e eles o fizeram.

35 A água se espalhou em torno do altar e inclusive o rego ficou cheio d'água."

36 Na hora em que se apresenta a oferenda, Elias, o profeta, aproximou-se e disse: "Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em

29 Assim estiveram, desesperados, até à altura do sacrifício da tarde, sem que se visse qualquer reação, ou se ouvisse alguma voz, ou houvesse uma resposta fosse de que tipo fosse.”

30 Então Elias chamou o povo para junto de si: “Cheguem-se todos aqui!” Toda a gente se concentrou à sua volta, enquanto arranjava o altar do Senhor, que tinha sido derrubado.

31 Pegou em doze pedras para representarem cada uma das tribos dos descendentes de Jacob, a quem a palavra do Senhor tinha sido dirigida, dizendo: “Teu nome será Israel.”

32 Empregou-as para levantar o altar do Senhor. Depois cavou um rego em volta, com a largura aproximada de um metro.

33 Dispôs a lenha sobre o altar e cortou o novilho em pedaços que arrumou sobre a lenha.

34 “Encham quatro cântaros de água!”, mandou ele. “Deitem-na sobre as peças de carne e sobre a lenha!” Depois de terem feito o que ordenara, insistiu: “Façam outra vez a mesma coisa.” Eles obedeceram. “Agora façam o mesmo uma terceira vez!” E fizeram.

35 A água escorria para o rego em volta do altar, enchendo-o.

36 Chegando a altura da oferta do sacrifício da tarde, o profeta Elias subiu ao altar e orou assim: “Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, prova hoje que és o

sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas.
37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.
38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

40 Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

Elias ora para que chova

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.
42 Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos,

43 e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.

44 À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele:

que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem.
37Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, o Senhor, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!
38Então o Senhor mandou fogo. E o fogo queimou o sacrifício, a lenha, as pedras, a terra e ainda secou a água que estava na valeta.
39Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram: — O Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!
40Elias ordenou: — Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou.

O fim da seca

41Então Elias disse ao rei Acabe: — Agora vá comer, pois eu já estou ouvindo o barulho de muita chuva.
42Enquanto Acabe foi comer, Elias subiu até o alto do monte Carmelo. Ali ele se inclinou até o chão, pôs a cabeça entre os joelhos

43e disse ao seu ajudante: — Vá e olhe para o lado do mar. O ajudante foi e voltou dizendo: — Não vi nada. Sete vezes Elias mandou que ele fosse olhar.

44Na sétima vez, ele voltou e disse: — Eu vi subindo do mar uma nuvem pequena, do tamanho da mão de um homem. Então

vosso servo e que por vossa ordem fiz todas estas coisas.

37 Ouvi-me, Senhor, ouvi-me, para que este povo reconheça que vós, Senhor, sois Deus e que sois vós que converteis os seus corações!”.
38 Então, subitamente, o fogo do Senhor baixou do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água da valeta.

39 Vendo isso, o povo prostrou-se com o rosto por terra e exclamou: “O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”.

40 Elias disse-lhes: “Tomai agora os profetas de Baal. Não deixeis escapar um só deles!”. E eles os agarraram. Elias levou-os ao vale de Quison e ali os matou.

41 Então, Elias disse a Acab: “Vai, come e bebe, porque já ouço o ruído de uma grande chuva”.
42 Voltou Acab para comer e beber, enquanto Elias subiu ao cimo do monte Carmelo, onde se encurvou por terra, pondo a cabeça entre os joelhos.

43 Disse ao seu servo: “Sobe um pouco e olha para as bandas do mar”. Ele subiu, olhou o horizonte e disse: “Nada”. Por sete vezes, Elias disse-lhe: “Volta e olha”.

44 Na sétima vez, o servo respondeu: “Eis que sobe do mar uma pequena nuvem, do tamanho da palma da mão”. Elias disse-

Israel, que sou teu servo e que foi por ordem tua que fiz todas estas coisas.

37Responde-me, Iahweh, responde-me, para que este povo reconheça que és tu, Iahweh, o Deus, e que convertes os corações deles! "

38Então caiu o fogo de Iahweh e consumiu o holocausto e a lenha, secando a água que estava no rego.

39Todo o povo o presenciou; prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É Iahweh que é Deus! É Iahweh que é Deus! "

40Elias lhes disse: "Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape!" e eles os prenderam. Elias fê-los descer para perto da torrente do Quison e lá os degolou.

O fim da seca

41Disse Elias a Acab: "Sobe, come e bebe, pois estou ouvindo o barulho da chuva."

42Enquanto Acab subia para comer e beber, Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se em terra e pôs o rosto entre os joelhos.

43Disse a seu servo: "Sobe e olha para o lado do mar." Ele subiu, olhou e disse: "Nada!" E Elias disse: "Retorna sete vezes."

44Na sétima vez, o servo disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de uma pessoa." Então Elias disse:

Deus de Israel e que eu sou teu servo; prova que tudo o que eu tenho feito é por tua ordem.

37Ó Senhor, responde-me! Responde-me, para que este povo saiba que tu és Deus e queres que o seu coração se arrependa.”

38Então veio fogo do Senhor e queimou a carne do holocausto, a madeira do altar, as pedras, a terra, a ponto de fazer evaporar a água do rego!

39Quando o povo viu aquilo, caiu com os seus rostos em terra, clamando: “O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”

40Elias mandou que agarrassem os profetas de Baal: “Não deixem escapar um só!” Apanharam-nos a todos. Elias levou-os para o ribeiro de Quisom e matou-os ali.

41Depois disse a Acabe. “Podes ir tomar uma boa refeição! Estou a ouvir o ruído de uma grande chuvada que se aproxima!”

42Acabe foi comer e beber. Elias, no entanto, subiu ao monte Carmelo e ficou de joelhos com o rosto em terra.

43E disse ao seu criado: “Vai olhar na direção do mar.” Ele obedeceu e voltou dizendo: “Não vejo nada.” Elias respondeu: “Vai e retorna ao mesmo lugar!” E isto aconteceu por sete vezes.
44Finalmente, à sétima vez, o criado disse-lhe: “Já vejo uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um ser humano,

Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

45 Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

46 A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias no monte Horebe

1 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.

3 Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.

4 Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó

Elias mandou: — Vá aonde está o rei Acabe e lhe diga que apronte o carro e volte para casa; se não, a chuva não vai deixar.

45Em pouco tempo o céu se cobriu de nuvens escuras, o vento começou a soprar, e uma chuva pesada começou a cair. Acabe entrou no seu carro e partiu de volta para Jezreel.
46O poder do Senhor Deus veio sobre Elias; ele apertou o seu cinto e correu na frente de Acabe todo o caminho até Jezreel.

1 Reis 19

Elias no monte Sinai

1O rei Acabe contou à sua esposa Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado à espada todos os profetas do deus Baal.

2Aí ela mandou um mensageiro a Elias com o seguinte recado: — Que os deuses me matem, se até amanhã a esta hora eu não fizer com você o mesmo que você fez com os profetas!

3Elias ficou com medo e, para salvar a vida, fugiu com o seu ajudante para a cidade de Berseba, que ficava na região de Judá. Deixou ali o seu ajudante
4e foi para o deserto, andando um dia inteiro. Aí parou, sentou-se na sombra de uma árvore e teve vontade de morrer. Então orou assim: — Já chega, ó Senhor Deus! Acaba agora com a minha

lhe: “Vai dizer a Acab que prepare o seu carro e desça para que a chuva não o detenha”.

45 Num instante, o céu se cobriu de nuvens negras, soprou o vento e a chuva caiu torrencialmente. Acab pulou na carruagem e partiu para Jezrael.

46 A mão do Senhor veio sobre Elias, o qual, tendo cingido os rins, passou adiante de Acab e chegou à entrada de Jezrael.

1 Reis 19

1 Quando Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como ele passara a fio de espada todos os profetas de Baal,

2 a rainha mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: “Que os deuses me tratem com o último rigor, se amanhã, a esta mesma hora, eu não fizer de tua vida o que fizeste da deles”.

3 Elias teve medo e partiu, a fim de salvar a sua vida. Chegando a Bersabeia, em Judá, deixou ali o seu servo,

4 e caminhou pelo deserto, durante um dia. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte: “Basta, Senhor – disse ele –, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais”.

"Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce, para que a chuva não te detenha."

45Num instante o céu se escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael.

46A mão de Iahweh esteve sobre Elias, ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada de Jezrael.

1 Reis 19

2. ELIAS NO HOREB

A caminho do Horeb

1Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como passara a fio de espada todos os profetas.

2Então Jezabel mandou a Elias um mensageiro para lhe dizer: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se amanhã a esta hora eu não tiver feito de tua vida o que fizeste da vida deles! "

3Elias teve medo; levantou-se e partiu para salvar a vida. Chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo.

4Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: "Agora basta, Iahweh! Retira-me

levantando-se sobre o mar.” Elias ordenou-lhe: “Corre, vai ter com Acabe e diz-lhe que se meta no seu carro e que desça já, se não quer ser apanhado pela chuva!”
45Aquela pequena nuvem em breve se tornou num amontoado de grossas nuvens negras. Soprou uma forte ventania e caíram tremendas bátegas de água. Acabe foi para Jezreel.
46O Senhor deu a Elias uma capacidade especial para conseguir correr e chegar à entrada da cidade à frente do carro de Acabe.

1 Reis 19

Elias foge para Horebe

1Quando Acabe contou à rainha Jezabel o que Elias fizera, que tinha matado todos os profetas de Baal,

2ela mandou um recado a Elias: “Mataste os meus profetas, mas juro-te pelos deuses que amanhã, por esta altura, te matarei eu.”

3Elias resolveu fugir para escapar com vida. Foi a Berseba, cidade de Judá e deixou ali o seu criado.

4Depois continuou sozinho pelo deserto, andando o dia inteiro. A certa altura, sentou-se debaixo dum zimbro e orou, pedindo que a morte o levasse: “Já basta, Senhor! Toma agora a minha vida.

SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

5 Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

6 Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.

7 Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo.

8 Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

11 Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava

vida! Eu sou um fracasso, como foram os meus antepassados.

5Elias se deitou debaixo da árvore e caiu no sono. De repente, um anjo tocou nele e disse: — Levante-se e coma.

6Elias olhou em volta e viu perto da sua cabeça um pão assado nas pedras e uma jarra de água. Ele comeu, e bebeu, e dormiu de novo.

7O anjo do Senhor Deus voltou e tocou nele pela segunda vez, dizendo: — Levante-se e coma; se não, você não aguentará a viagem.

8Elias se levantou, comeu e bebeu, e a comida lhe deu força bastante para andar quarenta dias e quarenta noites até o Sinai, o monte sagrado.

9Ali ele entrou numa caverna para passar a noite, e, de repente, o Senhor Deus lhe perguntou: — O que você está fazendo aqui, Elias?

10Ele respondeu: — Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a ti e só a ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os teus altares e matou todos os teus profetas. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!

11O Senhor Deus disse: — Saia e vá ficar diante de mim no alto do monte. Então o Senhor passou por ali e mandou um vento muito forte, que rachou os morros e quebrou as rochas em pedaços. Mas

5 Deitou-se por terra e adormeceu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo tocou-o e disse: “Levanta-te e come”.

6 Elias olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.

7 O anjo do Senhor o tocou uma segunda vez, dizendo: “Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer”.

8 Elias levantou-se, comeu e bebeu; e com o vigor daquela comida andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, a montanha de Deus.

9 Chegando lá, passou a noite numa caverna. Então, a palavra do Senhor foi-lhe dirigida: “Que fazes aqui, Elias?”.

10 Ele respondeu: “Estou devorado de zelo pelo Senhor, o Deus dos exércitos. Porque os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e passaram os vossos profetas a fio de espada. Só eu fiquei e querem tirar-me a vida”.

11 O Senhor disse-lhe: “Sai e conserva-te em cima do monte, na presença do Senhor! Ele vai passar”. Nesse momento, passou diante do Senhor um furacão, tão violento que fendia as montanhas e

a vida, pois não sou melhor que meus pais."

5Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: "Levanta-te e come."

6Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se.

7Mas o Anjo de Iahweh veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais."

8Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb.

O encontro com Deus

9Lá ele entrou numa gruta, onde passou a noite. E foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nestes termos: "Que fazes aqui, Elias? "

10Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram teus profetas. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida."

11E Deus disse: "Sai e fica na montanha diante de Iahweh." E eis que Iahweh passou. Um grande e impetuoso furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de Iahweh, mas Iahweh

Tenho de morrer um dia, como todos os que me precederam e que morreram por te servir. Então que seja agora.”

5Deitou-se e adormeceu ali, debaixo do zimbro. Enquanto dormia, um anjo chegou-se, tocou-lhe e disse-lhe que se levantasse e comesse.

6Olhou em volta e viu pão, que fora cozido sobre brasas, e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a deitar-se.

7O anjo do Senhor veio de novo, tocou-lhe e disse-lhe: “Levanta-te, come mais alguma coisa, porque tens uma longa caminhada pela frente.”

8Levantou-se então, comeu, bebeu, e aquele alimento deu-lhe forças bastantes para uma longa marcha de quarenta dias e quarenta noites, até ao monte Horebe, a montanha de Deus.

9Ali passou a noite numa gruta.

O Senhor aparece a Elias

Contudo, o Senhor disse-lhe: “Que fazes aqui, Elias?”

10Elias respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos exércitos, mas o povo de Israel quebrou a aliança que fizeste com ele, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; só eu fiquei e ainda procuram matar-me.”

11“Sai daí; põe-te perante mim, nesta montanha.” Elias assim fez e o Senhor passou por ele, ao mesmo tempo que soprava um fortíssimo vento sobre a montanha; era de tal intensidade que até

no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto;

12 depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave.

13 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

15 Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

A vocação de Eliseu

o Senhor não estava no vento. Quando o vento parou de soprar, veio um terremoto; porém o Senhor não estava no terremoto.

12Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro calmo e suave.

13Quando Elias ouviu o sussurro, cobriu o rosto com a capa. Então saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz lhe disse: — O que você está fazendo aqui, Elias?

14Ele respondeu: — Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a ti e só a ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os teus altares e matou todos os teus profetas. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!

15Então o Senhor Deus disse: — Volte para o deserto que fica perto de Damasco. Chegando lá, entre na cidade e unja Hazael como rei da Síria.

16Unja Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, como profeta, para ficar em lugar de você.

17As pessoas que não forem mortas por Hazael serão mortas por Jeú, e todos os que escaparem de Jeú serão mortos por Eliseu.

18Mas eu deixarei sete mil pessoas vivas em Israel, isto é, todos aqueles que não adoraram o deus Baal e não beijaram a sua imagem.

A chamada de Eliseu

quebrava os rochedos, mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento, a terra tremeu, mas o Senhor não estava no tremor de terra.

12 Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira.

13 Tendo Elias ouvido isso, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna. Uma voz disse-lhe: “Que fazes aqui, Elias?”.

14 Ele respondeu: “Consumo-me de zelo pelo Senhor, Deus dos exércitos. Porque os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e passaram os vossos profetas a fio de espada. Só eu fiquei e agora querem tirar-me a vida”.

15 O Senhor disse-lhe: “Retoma o caminho do deserto, na direção de Damasco. Ali chegando, ungirás Hazael como rei da Síria,

16 Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel e Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meúla, como profeta em teu lugar.

17 Todo o que escapar à espada de Hazael será morto por Jeú e o que escapar à de Jeú será morto por Eliseu.

18 Mas reservarei em Israel sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal e cujos lábios não o beijaram”.

não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas Iahweh não estava no terremoto;

12e depois do terremoto um fogo, mas Iahweh não estava no fogo; e depois do fogo o murmúrio de uma brisa suave.

13Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Então, veio-lhe uma voz, que disse: "Que fazes aqui, Elias? "

14Ele respondeu: "Eu me consumo de ardente zelo por Iahweh dos Exércitos, porque os filhos de Israel abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares e mataram teus profetas à espada. Fiquei somente eu e procuram tirar-me a vida."

15Iahweh lhe disse: "Vai, retoma teu caminho na direção do deserto de Damasco. Irás ungir Hazael como rei de Aram.

16Ungirás Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel, e ungirás" Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar.

17Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará, e o que escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará.

18Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todas as bocas que não o beijaram."

Vocação de Eliseu

as rochas se quebravam. Mas o Senhor não estava nesse vento. Depois houve um tremor de terra; mas também aí não estava o Senhor.

12Posteriormente apareceu um fogo; mas também no fogo o Senhor não estava. Por fim, ouviu-se o ruído de um som delicado, como um sopro.

13Ao ouvi-lo, Elias escondeu o rosto na capa, saiu da gruta e pôs-se à entrada. Disse-lhe assim uma voz: “Que estás aqui a fazer, Elias?”

14Respondeu de novo o profeta: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos, mas o povo de Israel quebrou a aliança que fizeste com ele, derrubou os teus altares e matou os teus profetas; só eu fiquei e ainda procuram matar-me.”

15“Volta pelo caminho do deserto para Damasco; quando lá chegares unge Hazael como rei de Aram.

16Depois unge também Jeú, o filho de Ninsi, como rei de Israel, e unge ainda Eliseu, o filho de Safate de Abel-Meolá, para te substituir como profeta.

17Quem escapar de Hazael será morto por Jeú; os que escaparem de Jeú, serão mortos por Eliseu.

18Acontece que ainda há 7000 pessoas em Israel que nunca se inclinaram perante Baal, nem o beijaram!”

A chamada de Eliseu

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele.
20 Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo.

21 Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Acabe derrota os siros

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,
3 que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.
4 Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.
5 Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-

19Elias saiu e encontrou Eliseu, que estava arando a terra. Na frente dele iam doze pares de bois, e ele estava arando com o último par. Elias passou perto de Eliseu e jogou a sua capa em cima dele.
20Então Eliseu largou os seus bois, correu atrás de Elias e disse: — Deixe que eu vá beijar o meu pai e a minha mãe e depois eu irei com você. Elias respondeu: — Está bem. Pode ir. Eu não estou impedindo.
21Aí Eliseu deixou Elias e foi até o lugar onde estavam os dois bois e matou-os. Então fez fogo com a madeira da canga e cozinhou a carne. Depois deu a carne ao povo, e eles comeram. Então saiu, e foi com Elias, e ficou trabalhando como seu ajudante.

1 Reis 20

A guerra contra a Síria

1O rei Ben-Hadade da Síria reuniu todo o seu exército e, apoiado por trinta e dois outros reis, com os seus cavalos e carros, subiu, e cercou a cidade de Samaria, e atacou-a.
2Ele enviou alguns mensageiros, os quais entraram na cidade
3e disseram a Acabe, rei de Israel: — O rei Ben-Hadade exige que o senhor entregue a ele a sua prata e o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos mais fortes.
4Acabe respondeu: — Diga ao meu patrão, o rei Ben-Hadade, que eu concordo. Eu e tudo o que tenho somos dele.
5Mais tarde, os mensageiros voltaram com outro recado do rei Ben-Hadade. Era o

19 Elias, partindo dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois diante dele; ele mesmo conduzia a duodécima junta. Elias aproximou-se e jogou o seu manto sobre ele.
20 Eliseu, deixando imediatamente os seus bois, correu atrás de Elias e disse: “Deixa-me ir beijar meu pai e minha mãe depois te seguirei”. “Vai – disse-lhe Elias –, mas volta, porque sabes o que te fiz”.

21 Eliseu, deixando Elias, tomou uma junta de bois e imolou-os. Com a lenha do arado cozeu as carnes e deu-as a comer à sua gente. Em seguida, partiu e seguiu Elias, pondo-se a seu serviço.

1 Reis 20

1 Ben-Adad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército. Tinha com ele trinta e dois reis, cavalos e carros. Subiu, pôs o cerco diante de Samaria e atacou-a.

2 Mandou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, com esta mensagem:

3 “Eis o que diz Ben-Adad: A tua prata e teu ouro são meus. São minhas as tuas mulheres e os mais belos de teus filhos”.

4 “Como tu dizes, meu senhor e rei –, respondeu Acab – eu sou teu com tudo o que me pertence.”
5 Mas os mensageiros voltaram e disseram: “Isto diz Ben-Adad: Mandou-te dizer: Dá-

19Partindo dali, Elias encontrou Eliseu filho de Safat trabalhando tom doze juntas de bois diante dele; ele próprio conduzia a duodécima junta. Elias passou perto dele e lançou sobre ele seu manto.
20Eliseu abandonou seus bois, correu atrás de Elias e disse: "Deixa-me abraçar meu pai e minha mãe, depois te seguirei." Elias respondeu: "Vai e volta; pois que te fiz eu? "

21Eliseu afastou-se de Elias e, tomando a junta de bois, a imolou. Serviu-se da lenha do arado para cozinhar a carne e deu-a ao pessoal para comer. Depois levantou-se e seguiu Elias na qualidade de servo.

1 Reis 20

3. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

Samaria é sitiada

1Ben-Adad, rei de Aram, mobilizou todo o seu exército — tinha consigo trinta e dois reis, cavalos e carros —, subiu, assediou Samaria e a atacou.

2Enviou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade,

3incumbidos'de lhe dizerem: "Assim fala Ben-Adad. Tua prata e teu ouro são meus; tuas mulheres e teus filhos fiquem para ti."

4O rei de Israel deu esta resposta: "Seja como disseste, senhor meu rei. Sou teu, com tudo o que me pertence."
5Mas os mensageiros voltaram e disseram: "Assim fala Ben-Adad. Eu mando dizer-te:

19Elias partiu e encontrou Eliseu, lavrando um campo com doze juntas de bois; ele encontrava-se com a última junta. Elias foi ter com ele, lançou-lhe a capa sobre os ombros e continuou o seu caminho.
20Eliseu deixou ali os bois e correu atrás de Elias dizendo: “Deixa-me ir primeiro dizer adeus aos meus pais e depois logo vou contigo!” Elias respondeu-lhe: “Vai e volta depois! Bem viste o que eu te fiz!”

21Eliseu voltou para os seus bois, matou-os e usou a madeira do arado para fazer fogo para assar a carne. Deu assim de comer a todo o povo. Depois seguiu Elias como seu assistente.

1 Reis 20

Ben-Hadade ataca Samaria

1O rei Ben-Hadade de Aram mobilizou o exército e, com mais 32 nações aliadas com os seus batalhões de carros de combate e cavalaria, atacou Samaria, a capital israelita.
2Ben-Hadade mandou uma mensagem à cidade para o rei Acabe de Israel:

3“A tua prata e o teu ouro são meus, assim como as tuas mulheres mais bonitas e os melhores dos teus filhos!”

4“Está bem, meu senhor”, respondeu Acabe. “Tudo o que tenho é teu!”
5Os mensageiros de Ben-Hadade em breve voltaram com outra mensagem: “Não será

te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.

6 Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei.

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta.

10 Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

seguinte: — Eu lhe mandei uma mensagem exigindo que você me entregasse a sua prata e o seu ouro, as suas mulheres e os seus filhos.

6No entanto, amanhã a esta hora, eu vou mandar os meus servidores, e eles vão examinar o seu palácio e as casas dos seus servidores. Eles vão tirar tudo aquilo que acharem que tem valor.

7Então o rei Acabe reuniu todos os líderes do país e disse: — Vocês estão vendo como esse homem está querendo nos arruinar! Ele mandou um recado exigindo que eu entregasse as minhas mulheres, os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, e eu concordei.

8Os líderes e o povo responderam: — Não dê atenção a ele; não entregue nada.

9Então Acabe respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade o seguinte: — Digam ao meu patrão, o rei, que eu concordo com tudo o que ele pediu na primeira vez, porém não posso concordar com o que ele está exigindo agora. Os mensageiros foram embora e entregaram essa resposta.

10Ben-Hadade tornou a mandar os mensageiros. Eles levaram a seguinte mensagem: — Que os deuses me matem, se eu não arrasar Samaria com um exército tão grande, que, se cada soldado levar dela um punhado de terra, a cidade vai desaparecer!

me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.

6 Amanhã, pois, a esta mesma hora, mandarei os meus servos à tua casa. Eles a revistarão, assim como as casas de teus servos; tomarão com as suas mãos tudo o que lhes aprouver”.

7 Então, o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse-lhes: “Considerai e vede que esse homem quer a nossa perda. Quando me mandou pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, nada lhe recusei”.

8 Os anciãos e todo o povo disseram-lhe: “Não lhe dês ouvidos, nem o atendas em nada”.

9 Acab respondeu aos mensageiros de Ben-Adad: “Dizei ao rei, meu senhor: Estou pronto a fazer o que pediste ao teu servo da primeira vez; mas o que agora exiges, não o posso consentir”. Os mensageiros foram-se e deram tal resposta ao rei.

10 Ben-Adad mandou dizer a Acab: “Que os deuses me tratem com o mais extremo rigor, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos dos guerreiros que me seguem!”.

'Dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos.'

6Amanhã a esta hora enviar-te-ei meus servos, que revistarão tua casa é as casas de teus servos e se apoderarão de tudo quanto lhes aprouver" e o carregarão."

7Então o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse: "Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda! Exige de mim minhas mulheres e meus filhos, embora eu não lhe tenha recusado minha prata e meu ouro."

8Todos os anciãos e todo o povo disseram-lhe: "Não lhe obedeças nem consintas! "

9Ele deu, pois, esta resposta aos mensageiros de Ben-Adad: "Dizei ao senhor meu rei: Farei tudo o que pediste a leu servo da primeira vez; mas esta outra exigência não a posso satisfazer." E os mensageiros partiram, levando a resposta.

10Então Ben-Adad mandou dizer-lhe: "Que os deuses me façam este mal e acrescentem este outro, se o pó de Samaria for suficiente para encher o côncavo da mão de todo o povo que me acompanha! "

apenas o ouro, a prata, as mulheres e os filhos que terás de me dar.

6Amanhã, por esta altura mandarei os meus homens fazer uma busca no teu palácio e nas casas do teu povo e trazer tudo o que lhes apetecer!”

7Acabe convocou todos os anciãos do país: “Vejam bem o que este indivíduo está a fazer!”, lamentou-se ele. “Está decididamente a provocar-me para a guerra, a despeito de já lhe ter dito que podia ficar com as minhas mulheres, os meus filhos, o ouro e a prata, como exigira.”

8“Então não lhes dês mais nada”, opinaram os anciãos.

9Acabe deu esta resposta aos mensageiros: “Digam ao rei, meu senhor: Dar-te-ei tudo o que pediste da primeira vez, mas não deixarei que os teus homens entrem no meu palácio e nas casas do meu povo.” Os mensageiros regressaram com a resposta para Ben-Hadade.

10Ben-Hadade tornou a enviar uma nova mensagem a Acabe. “Que os deuses me façam ainda pior do que aquilo que eu te fizer, se não tornar Samaria num montão de ruínas!”

11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.

12 Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.

14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! – respondeu ele.

15 Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

11O rei Acabe respondeu: — Digam ao rei Ben-Hadade que um verdadeiro soldado se gaba depois de uma batalha e não antes.

12Ben-Hadade recebeu a resposta de Acabe enquanto ele e os outros reis estavam bebendo nas suas barracas. Então deu ordem aos seus soldados para se aprontarem a fim de atacar a cidade, e eles se colocaram em posição de batalha.

13Enquanto isso, um profeta foi falar com Acabe, rei de Israel, e lhe disse: — O Senhor Deus diz o seguinte: “Você está vendo todo esse enorme exército? Pois hoje eu darei a vitória a você, e então você ficará sabendo que eu sou o Senhor.”

14— Quem vai comandar o ataque? — perguntou Acabe. O profeta respondeu: — O Senhor diz que os jovens ajudantes dos administradores dos distritos é que devem fazer isso. — Quem vai comandar a força principal? — perguntou o rei. — O senhor, ó rei! — respondeu o profeta.

15Então o rei mandou chamar os ajudantes dos administradores dos distritos, que eram duzentos e trinta e dois. Aí o rei convocou o exército israelita, que tinha sete mil homens.

16O ataque começou ao meio-dia, quando Ben-Hadade e os seus trinta e dois aliados estavam se embebedando nas suas barracas.

17Os jovens ajudantes dos administradores avançaram primeiro. Alguns espiões mandados por Ben-Hadade contaram a ele

11 O rei de Israel, respondendo, disse: “Dizei-lhe que aquele que põe o seu cinturão não deve gloriar-se como aquele que o tira”.

12 Recebendo essa resposta, Ben-Adad, que estava bebendo nas suas tendas com os reis, disse à sua gente: “Aos vossos postos!”. E eles ordenaram as tropas para o ataque à cidade.

13 Nesse momento, um profeta aproximou-se de Acab, rei de Israel, e disse-lhe: “Eis o que diz o Senhor: Vês esta imensa multidão? Pois declaro-te que hoje te entrego nas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.”

14 Acab perguntou: “Por quem será ela entregue?”. O profeta respondeu: “Assim fala o Senhor: Por meio dos servos dos chefes de províncias”. “Quem começará o combate?” “Tu mesmo.”

15 Acab passou em revista os servos dos chefes de províncias e encontrou duzentos e trinta e dois. Depois contou todo o povo dos israelitas e viu que eram sete mil.

16 Saíram ao meio-dia, quando Ben-Adad bebia e se embriagava nas tendas com os trinta e dois reis, seus auxiliares.

17 Os servos dos chefes de províncias saíram na frente. Ben-Adad mandou ver o que se passava. Disseram-lhe: “São alguns homens que saem de Samaria”.

11Mas o rei de Israel deu-lhe esta resposta: "Dizei-lhe: Aquele que cinge seu cinturão não se glorie como aquele que o tira! "

12Quando Ben-Adad ouviu esta resposta — ele estava bebendo com os reis nas suas tendas — ordenou a seus servos: "Tomai posição!" e eles tomaram posição contra a cidade.

Vitória israelita

13Então um profeta veio procurar Acab, rei de Israel, e disse: "Assim fala Iahweh. Vês esta imensa multidão? Pois eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que eu sou Iahweh."

14Acab perguntou: "Por quem?" E o profeta: "Assim fala Iahweh: Pelos servos dos chefes das províncias." Acab insistiu: "Quem dará início ao combate?" — "Tu mesmo", respondeu o profeta.

15Acab passou revista aos servos dos chefes das províncias. Eram ao todo duzentos e trinta e dois. Em seguida, passou revista a todo o exército, todos os filhos de Israel, que eram sete mil.

16Fizeram uma incursão ao meio-dia, quando Ben-Adad estava nas tendas embebedando-se junto com os trinta e dois reis, seus aliados.

17Saíram primeiro os servos dos chefes das províncias. Ben-Adad mandou saber o que era e informaram-lhe: "Saíram alguns homens de Samaria."

11O rei de Israel enviou-lhe a seguinte resposta: “Não contes com vitórias de guerras que ainda não travaste.”

12Esta última resposta recebeu-a Ben-Hadade e os outros reis que estavam com ele, numa altura em que bebiam juntos na sua tenda de campanha. “Preparem o ataque!”, ordenou o rei arameu aos oficiais.

Acabe derrota Ben-Hadade

13Então um profeta veio ter com Acabe e deu-lhe esta mensagem da parte do Senhor: “Vês todas estas forças inimigas? Vou entregá-las nas tuas mãos, hoje mesmo. Reconhecerás, enfim, que eu sou o Senhor.”

14Acabe perguntou: “E quem é que vai fazer isso?” O profeta respondeu: “Serão as tropas das províncias.” Inquiriu ainda: “Quem começará a atacar?” Ao que lhe respondeu: “Tu.”

15Assim contou os soldados das províncias, 232 mais o resto do exército israelita, 7000 homens.

16Cerca do meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os 32 reis aliados estavam ainda a beber, já embriagados, saíram as primeiras tropas de Acabe da cidade.

17Durante a aproximação, as sentinelas de Ben-Hadade vieram dizer-lhe: “Estão a aproximar-se algumas tropas inimigas da Samaria!”

18 Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos.
19 Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia.
20 Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o que hás de fazer; porque daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti.

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles.

24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães,

25 e forma outro exército igual em número ao que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais

que um grupo de soldados estava saindo de Samaria.
18Ele ordenou: — Prendam vivos esses soldados, quer tenham vindo para lutar, quer tenham vindo pedir paz.
19Os ajudantes dos administradores atacaram primeiro, seguidos pelo exército israelita,
20e cada um matou o homem contra quem lutava. Os sírios fugiram, e os israelitas os perseguiram, mas Ben-Hadade escapou a cavalo, junto com alguns soldados da cavalaria.

21O rei Acabe saiu, tomou os cavalos e os carros de guerra e derrotou completamente os sírios.

22Então o profeta foi falar com o rei Acabe e disse: — Volte, fortaleça o seu exército e faça planos cuidadosos, pois daqui a um ano o rei da Síria vai atacar de novo.

O segundo ataque dos sírios

23Os oficiais do rei Ben-Hadade disseram a ele: — Os deuses dos israelitas são deuses das montanhas, e foi por isso que os israelitas foram mais fortes do que nós. Mas, se lutarmos contra eles em lugares planos, seremos mais fortes do que eles.
24Portanto, faça o seguinte: tire os trinta e dois reis do comando e ponha capitães no lugar deles.
25Depois forme um exército tão grande como aquele que o senhor perdeu e com o mesmo número de cavalos e carros. Nós lutaremos contra os israelitas nos lugares

18 O rei disse: “Venham eles para tratar de paz ou venham para combater, capturai-os vivos”.
19 Os servos dos chefes de províncias saíram, pois, da cidade, seguidos do exército.

20 Cada um deles feriu o seu homem. Os sírios fugiram, perseguidos por Israel; Ben-Adad, rei da Síria, fugiu a cavalo com alguns cavaleiros.

21 Então, o rei de Israel saiu e feriu cavalos e carros, causando uma grande ruína aos sírios.

22 O profeta foi ter com o rei de Israel e disse-lhe: “Vai, cobra ânimo e examina o que te é preciso fazer, porque no próximo ano voltará o rei da Síria para atacar-te”.

23 Os servos do rei da Síria disseram ao seu soberano: “O seu deus é um deus dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós. Se os atacarmos na planície, veremos se não somos os mais fortes.

24 Eis o que tens de fazer: Destitui todos os reis e substitui-os por governadores.

25 Levanta um exército semelhante ao que perdeste, uma cavalaria equivalente e outro tanto de carros. Combateremos na planície e com toda a certeza seremos

18Ele ordenou: "Se saíram com intento de paz, capturai-os vivos, e se saíram para combater, capturai-os vivos também! "
19Saíram então da cidade os servos dos chefes das províncias, seguidos do exército,

20e cada um deles abateu seu adversário. Os arameus fugiram e Israel os perseguiu; Ben-Adad, rei de Aram, salvou-se montando num cavalo de parelha.

21Então saiu o rei de Israel; tomou os cavalos e os carros e infligiu a Aram uma grande derrota.

Entreato

22O profeta aproximou-se do rei de Israel e lhe disse: "Vamos! Coragem! Pondera com cuidado o que deves fazer, pois na passagem do ano o rei de Aram te atacará."

23Os servos do rei de Aram disseram-lhe: "O Deus dessa gente é um Deus de montanhas, é por isso que nos venceram. Mas lutemos contra eles na planície e certamente os venceremos.

24Faze, pois, o seguinte; afasta esses reis do seu posto e substitui-os por governadores.

25Recruta um exército tão numeroso como o que perdeste, com o mesmo número de cavalos e carros; depois, combatamo-los

18“Apanhem-nos vivos”, ordenou o rei, “venham para pedir tréguas ou para combater.”

19Entretanto, o resto das tropas de Acabe tinham-se juntado para atacar.

20Cada um matou um soldado arameu e, de repente, todo o exército de Ben-Hadade desertou em pânico.

21Os israelitas perseguiram-nos; contudo, o rei e alguns outros conseguiram escapar a cavalo, mas a maior parte dos carros e da cavalaria foi capturada e muitos dos arameus foram mortos.

22O profeta foi dizer a Acabe: “Vai e fortalece-te; atenta bem para as tuas atitudes, porque na próxima primavera o rei de Aram voltará a atacar-te!”

23Porque, após esta derrota, os oficiais de Ben-Hadade disseram: “O Deus dos israelitas tem poder nas montanhas; por isso, é que eles ganharam; numa planície, facilmente os bateremos.

24Da próxima vez substitui os reis por generais!

25Recruta outro exército semelhante àquele que perdeste; dá-nos o mesmo número de cavalos, de carros e de homens; vencê-los-emos se for numa planície; não

fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.

26 Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeca para pelejar contra Israel.

27 Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.

29 Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé.

30 Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

planos e certamente seremos mais fortes do que eles. O rei Ben-Hadade concordou e seguiu o conselho deles.

26Um ano depois ele convocou os seus soldados e marchou com eles para a cidade de Afeca a fim de atacar os israelitas.

27Estes haviam sido convocados e tinham recebido mantimentos; eles marcharam contra o exército de Ben-Hadade e acamparam em dois grupos, de frente para os sírios. Os israelitas pareciam dois pequenos rebanhos de cabras comparados com os sírios, que estavam espalhados por todo o campo.

28Um profeta foi falar com o rei Acabe e disse: — O que o Senhor Deus diz é o seguinte: “Os sírios dizem que eu sou um deus das montanhas e não dos lugares planos; por isso, eu vou dar a você a vitória sobre o enorme exército sírio, e assim você e o seu povo ficarão sabendo que eu sou o Senhor.”

29Durante sete dias os sírios e os israelitas ficaram acampados de frente uns para os outros. No sétimo dia começou a batalha, e os israelitas, num só dia, mataram cem mil sírios.

30O resto fugiu e entrou na cidade de Afeca, e as muralhas da cidade caíram em cima de vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu, e entrou na cidade, e se escondeu no quarto dos fundos de uma casa.

mais fortes do que eles”. O rei ouviu e seguiu o seu conselho.

26 No ano seguinte, Ben-Adad, depois de ter passado em revista os sírios, avançou até Afec para combater Israel.

27 Os israelitas recenseados e providos de víveres foram contra os sírios e acamparam diante deles. Eram como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os sírios cobriam toda a terra.

28 Então, o homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: “Isto diz o Senhor: Porque os sírios disseram: O Senhor é um deus dos montes e não das planícies – vou entregar-te nas mãos essa imensa multidão, a fim de que saibas que eu sou o Senhor”.

29 Durante sete dias, ficaram acampados um em face do outro. No sétimo dia, deu-se a batalha; os israelitas mataram num só dia cem mil sírios.

30 O resto fugiu para a cidade de Afec, mas as muralhas caíram sobre os vinte e sete mil sobreviventes. Ben-Adad, que se refugiara na cidade, escondia-se de quarto em quarto.

na planície e certamente os venceremos." O rei seguiu o conselho deles e assim fez.

Vitória de Afec

26Na passagem do ano, Ben-Adad mobilizou os arameus e subiu a Afec para combater Israel.

27Os filhos de Israel foram mobilizados e providos de víveres, saindo depois ao seu encontro. Acampados diante dos inimigos, os filhos de Israel eram como dois rebanhos de cabras, enquanto os arameus enchiam toda a região.

28O homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: "Assim fala Iahweh. Já que Aram disse que Iahweh é um Deus de montanhas e não um Deus de planícies, entrego em tuas mãos toda essa multidão e reconhecerás que eu sou Iahweh."

29Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a batalha e os filhos de Israel mataram num só dia cem mil soldados de infantaria dos arameus.

30Os sobreviventes fugiram para Afec, para a cidade, mas as muralhas desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ora, Ben-Adad fugira e se refugiara na cidade num quarto retirado.

há sombra de dúvida que os liquidaremos.” Então o rei Ben-Hadade aceitou a sugestão.

26No ano seguinte mobilizou o exército e marchou novamente contra Israel; desta vez em Afeque.

27Israel convocou igualmente as suas tropas, que foram revistas; organizaram-se as linhas de abastecimento e deslocaram-se para a batalha; mas as forças israelitas mais pareciam dois pequenos rebanhos de cabritinhos em comparação com a imensa força militar dos arameus, que enchia por completo a paisagem.

28Um homem de Deus foi ter com o rei de Israel para lhe dar a seguinte mensagem da parte do Senhor: “Visto que os arameus declaram: ‘O Senhor é Deus de colinas e não de planícies’, derrotarei este imenso exército e saberás, sem dúvida alguma, que eu sou o Senhor.”

29Os dois exércitos formaram em linha de combate um em frente do outro e assim estiveram sete dias. Por fim, começou a peleja. Os israelitas mataram 100 000 homens de infantaria naquele primeiro dia.

30O resto foi refugiar-se dentro das muralhas de Afeque; mas estas ruíram sobre eles, matando mais 27 000. Ben-Hadade fugiu também para dentro da povoação, escondendo-se no interior duma casa.

31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida.

32 Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.

34 Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

35 Então, um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro por ordem do

31 Então os seus oficiais lhe disseram: — Nós ouvimos dizer que os reis israelitas são bondosos. Por isso, vamos falar com o rei de Israel. Vestiremos roupas feitas de pano grosseiro e amarraremos cordas no pescoço; talvez assim ele não mate o senhor.

32 Então eles amarraram roupas feitas de pano grosseiro na cintura e cordas no pescoço e foram falar com Acabe. Eles disseram: — O seu escravo Ben-Hadade pede que o senhor não mande matá-lo. Acabe respondeu: — Então ele ainda está vivo? Ele é como se fosse meu irmão!

33 Os oficiais de Ben-Hadade estavam esperando por um bom sinal e, quando Acabe falou em "irmão", aproveitaram logo essa palavra e disseram: — Sim, senhor, Ben-Hadade é seu irmão! — Tragam Ben-Hadade aqui para mim! — ordenou Acabe. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o convidou para subir no carro com ele.

34 E Ben-Hadade lhe disse: — Eu vou devolver a você as cidades que o meu pai tomou do seu, e além disso você poderá pôr um centro comercial em Damasco, como o meu pai fez na cidade de Samaria. Acabe respondeu: — Se fizermos esse acordo, eu deixarei que você fique livre. Então Acabe fez o acordo com ele e o deixou ir embora.

Um profeta condena Acabe

35 Por ordem do Senhor Deus, um homem do grupo dos profetas pediu a um dos seus

31 Seus servos disseram-lhe: "Nós ouvimos dizer que os reis de Israel são clementes. Ponhamos sacos sobre nossos rins e cordas ao nosso pescoço e vamos ter com o rei de Israel. Talvez ele te poupe a vida".

32 Cingiram-se, pois, com sacos pelos rins, puseram cordas em volta do pescoço e apresentaram-se ao rei de Israel, dizendo: "Teu servo Ben-Adad roga-te: Concede-me a vida!". "Ele ainda está vivo?. – perguntou Acab –; mas ele é meu irmão!".

33 Tomando bom augúrio dessas palavras, os sírios tomaram logo a palavra de sua boca e disseram-lhe: "Ben-Adad é teu irmão!". "traga-o a mim" – disse o rei. Veio Ben-Adad à presença de Acab e este mandou-o subir ao seu carro.

34 "Vou restituir-te – disse Ben-Adad – as cidades que meu pai tomou do teu. Terás um quarteirão em Damasco, como meu pai o tinha em Samaria." "Eu –, disse Acab –, feita essa aliança, te deixarei partir." Acab fez um tratado com Ben-Adad e deixou-o ir livre.

35 Então, um dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, por ordem do Senhor: "Fere-me". Mas o outro recusou.

31 Seus servos disseram-lhe: "Olha! Ouvimos dizer que os reis de Israel são reis clementes. Ponhamos sacos nos rins e cordas no pescoço e iremos ter com o rei de Israel; talvez ele te poupe a vida."

32 Puseram, pois, sacos nos rins e cordas no pescoço e foram ter com o rei de Israel e disseram: "Assim fala teu servo Ben-Adad: Deixa-me viver!" Ele respondeu: "Ele ainda está vivo? É meu irmão! "

33 Aqueles homens acolheram essas palavras como um bom augúrio e apressaram-se em tomá-las ao pé da letra, dizendo: "Ben-Adad é teu irmão." Acab respondeu: "Ide buscá-lo." Veio Ben-Adad à presença de Acab e este o fez subir a seu carro.

34 Ben-Adad então lhe disse: "Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás abrir para ti mercados em Damasco, como meu pai os possuía em Samaria." —— "Quanto a mim", disse Acab, "deixar-te-ei em liberdade mediante um contrato." Acab fez um contrato com ele e deixou-o em liberdade.

Um profeta condena a atitude de Acab

35 Um dos filhos dos profetas disse a seu companheiro, por ordem de Iahweh: "Fere-me! ", mas este recusou-se a feri-lo.

31 "Senhor", disseram-lhe os seus oficiais, "ouvimos dizer que os reis de Israel são muito misericordiosos. Vamos pôr saco sobre nós e cordas ao pescoço e apresentar-nos perante o rei Acabe, pode ser que nos poupe a vida."

32 Foram assim ter com o rei de Israel e imploraram: "O teu servo Ben-Hadade roga-te: 'Deixa-nos viver!' " O rei de Israel respondeu: "O quê? Ele ainda está vivo? É meu irmão!"

33 Aqueles homens receberam aquelas palavras como um raio de esperança e apressaram-se a exclamar: "Sim, é verdade! É teu irmão!" O rei de Israel ordenou-lhes: "Vão já buscá-lo!" Quando Ben-Hadade chegou, convidou-o a subir para o seu carro.

34 O rei arameu disse-lhe: "Devolver-te-ei as povoações que o meu pai tomou ao teu e poderás estabelecer postos de comércio em Damasco, tal como o meu pai fez em Samaria." Acabe disse-lhe: "Vou deixar-te sair sob estas condições." Fizeram então um tratado e Ben-Hadade foi em liberdade.

O profeta reprova Acabe

35 Entretanto, o Senhor deu instruções a um dos profetas para dizer a outro: "Fere-me, peço-te!" Mas aquele homem recusou.

SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo.
36 Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o matou.
37 Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu.

38 Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.

39 Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.

40 Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.
41 Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

companheiros que lhe desse um soco. Mas o outro não quis bater nele,
36e por isso o profeta disse: — Você desobedeceu à ordem do Senhor; por isso, logo que você sair de perto de mim, um leão vai matá-lo. E, logo que o homem saiu, um leão veio e o matou.
37Então aquele mesmo profeta foi falar com outro homem e disse: — Dê um soco em mim! E ele lhe deu um soco e o feriu.
38Então o profeta enrolou um pano no rosto para se disfarçar e foi ficar na beira do caminho, esperando que o rei de Israel passasse por ali.
39Quando o rei ia passando, o profeta o chamou com um grito e disse: — Eu estava lutando na batalha quando um soldado me trouxe um inimigo que havia sido preso e disse: “Tome conta deste homem. Se ele escapar, você pagará com a vida ou então pagará uma multa de trinta e cinco quilos de prata.”
40Mas eu fiquei ocupado com outras coisas, e o homem escapou. O rei respondeu: — Esse é o seu castigo; foi você mesmo quem deu a sentença.
41Aí o profeta arrancou depressa o pano do rosto, e o rei Acabe reconheceu que era um dos profetas.
42Então ele disse ao rei: — Esta é a palavra de Deus, o Senhor: “Você deixou que escapasse o homem que eu havia ordenado que fosse morto; portanto, você pagará isso com a vida, e o seu povo será destruído em lugar do povo dele.”

36 “Porque não ouviste a voz do Senhor – disse-lhe o primeiro –, logo que me tiveres deixado, serás morto por um leão.” Mal se havia afastado, um leão o encontrou e o matou.
37 O profeta, encontrando depois outro homem, disse-lhe: “Fere-me”. Este homem lançou-se contra ele e o feriu.
38 Então, postou-se o profeta no caminho por onde devia passar o rei, pondo nos olhos uma faixa que o tornava irreconhecível.

39 Ao passar o rei, gritou-lhe: “Teu servo estava em pleno combate, quando alguém lhe trouxe um homem, dizendo: ‘Guarda este homem! Se ele escapar, a tua vida responderá pela sua ou então pagarás um talento de prata’.

40 Mas andando o teu servo ocupado daqui e dali, o prisioneiro desapareceu”. O rei de Israel disse-lhe: “Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste”.
41 Então, o outro tirou subitamente a faixa que lhe cobria os olhos e o rei viu que ele era um dos profetas.

42 Ele disse ao rei: “Eis o que diz o Senhor: ‘Pois que deixaste escapar de tuas mãos o homem que eu tinha votado ao interdito, tua vida responderá pela sua e teu povo pelo seu povo’.”

36Replicou-lhe ele: "Porque não obedeceste à voz de Iahweh, logo que te afastares de mim um leão te matará"; logo que ele se afastou, um leão o encontrou e o matou.
37O profeta encontrou-se com outro homem e disse: "Fere-me!" O homem desferiu-lhe um golpe e o feriu.'

38O profeta partiu e ficou aguardando o rei na estrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que pôs sobre os olhos.

39Ao passar o rei, ele gritou-lhe: "Teu servo ia a combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, dizendo: 'Guarda este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás um talento de prata.'

40Ora, enquanto teu servo estava ocupado aqui e ali, o outro desapareceu." O rei de Israel disse-lhe: "Esta é a tua sentença! Tu mesmo a pronunciaste."
41E, sem demora, o homem tirou a atadura que trazia sobre os olhos e o rei de Israel reconheceu que ele era um dos profetas.

42Ele disse ao rei: "Assim fala Iahweh: porque deixaste escapar um homem que eu tinha votado ao anátema, tua vida responderá por sua vida e teu povo por seu povo."

36Então o profeta disse-lhe: “Visto não teres obedecido à voz do Senhor, um leão matar-te-á assim que saíres daqui.” Com efeito, mal ele se foi, apareceu um leão que o matou.
37O profeta voltou-se para outro homem e disse-lhe: “Fere-me com a tua espada.” O outro obedeceu e feriu-o.

38O profeta ficou à espera do rei à beira da estrada, tendo vendado os olhos para se disfarçar.

39Quando o rei passou, o profeta chamou-o: “Senhor, eu estive na batalha; um homem trouxe-me um prisioneiro e disse-me: ‘Guarda este indivíduo; se ele fugir, terás de morrer, ou então pagar-me 34 quilos de prata!’

40Enquanto eu fazia alguma coisa, o prisioneiro desapareceu.” O rei replicou: “Pois bem, a culpa é tua. Terás de pagar.”

41Nessa altura, o profeta desvendou os olhos e o rei reconheceu-o como sendo um dos profetas.

42Este disse-lhe: “Assim diz o Senhor: ‘Visto que poupaste o homem que eu disse que devia morrer, morrerás tu em seu lugar e o teu povo perecerá em lugar do dele.’ ”

43 Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel.

2 Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.

4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.
5 Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?
6 Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei

43Então o rei voltou aborrecido e com raiva para a sua casa em Samaria.

1 Reis 21

A plantação de uvas de Nabote

1Depois disso, aconteceu o seguinte: Acabe, rei de Samaria, tinha um palácio em Jezreel. Perto desse palácio havia uma plantação de uvas que pertencia a um homem chamado Nabote.
2Certo dia Acabe disse a Nabote: — Dê-me a sua plantação de uvas. Ela fica perto do meu palácio, e eu quero aproveitar o terreno para fazer uma horta. Em troca, eu lhe darei uma plantação de uvas melhor do que a sua ou, se você preferir, eu pagarei um preço justo por ela.

3— Esta plantação de uvas é uma herança dos meus antepassados! — respondeu Nabote. — Que o Senhor Deus me livre de entregá-la ao senhor!

4Acabe foi para casa aborrecido e com raiva por causa do que Nabote tinha dito. Ele se deitou na cama, virado para a parede, e não quis comer nada.

5Então a sua esposa Jezabel foi falar com ele e perguntou: — Por que você está assim aborrecido? Por que não quer comer?
6Ele respondeu: — É por causa do que Nabote me falou. Eu lhe disse que queria comprar a sua plantação de uvas ou então,

43 O rei de Israel voltou para a sua casa, sombrio e irritado, e chegou a Samaria.

1 Reis 21

1 Depois disso, aconteceu o seguinte: Nabot de Jezrael possuía uma vinha nessa cidade, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria.

2 Acab disse a Nabot: “Cede-me tua vinha para que eu a transforme numa horta, porque está junto de minha casa. Eu te darei em troca uma vinha melhor ou, se o preferires, te pagarei em dinheiro o seu valor”.

3 Nabot, porém, respondeu a Acab: “Deus me livre de ceder-te a herança de meus pais!”.

4 Acab voltou para a sua casa, sombrio e irritado, por ter Nabot de Jezrael recusado ceder-lhe a herança de seus pais. Estendeu-se na cama com o rosto voltado para a parede e não quis comer.

5 Jezabel, sua mulher, veio ter com ele e disse-lhe: “Por que estás de mau humor e não queres comer?”.

6 Ele respondeu: “Falei a Nabot de Jezrael, propondo-lhe que me vendesse a sua vinha ou, se o preferisse, que a trocasse comigo

43E o rei de Israel voltou para casa aborrecido e irritado e entrou em Samaria.

1 Reis 21

4. A VINHA DE NABOT

Nabot recusa-se a ceder sua vinha

1Eis o que se passou depois desses fatos: Nabot de Jezrael tinha uma vinha em Jezrael, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria,

2e Acab assim falou a Nabot: "Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te darei uma vinha melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor."

3Mas Nabot respondeu a Acab: "Iahweh me livre de ceder-te a herança dos meus pais! "

Acab e Jezabel

4Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa desta resposta que lhe dera Nabot de Jezrael: "Não te cederei a herança dos meus pais." Estendeu-se na cama, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada.

5Sua mulher Jezabel aproximou-se dele e disse-lhe: "Por que estás aborrecido e não queres comer? "

6Respondeu ele: "Porque conversei com Nabot de Jezrael e lhe propus: 'Cede-me tua vinha pelo seu preço em dinheiro, ou,

43O rei de Israel regressou a Samaria muito irritado e desgostoso.

1 Reis 21

A vinha de Nabote

1Nabote, um indivíduo de Jezreel, tinha uma vinha nos subúrbios da cidade, perto do palácio do rei Acabe, rei da Samaria.

2Um dia, o rei propôs-lhe comprar-lhe aquele pedaço de terra. “Quero fazer um jardim”, explicou-lhe, “porque está junto ao palácio.” Ofereceu-se para lhe pagar em dinheiro ou dar-lhe em troca outra vinha melhor.

3Nabote respondeu: “Nunca poderia vender essa terra, porque se trata de uma herança dos meus antepassados, já de há muitas gerações. O Senhor não o permite.”

4Acabe foi para casa abatido e indignado. Não queria comer e meteu-se na cama com a cara virada para a parede.

5“Que desgosto tão grande é esse?”, perguntou-lhe a mulher, Jezabel. “Porque é que nem sequer queres comer?”

6“Pedi a Nabote que me vendesse a vinha, ou que a desse em troca de outra e recusou!”, disse-lhe Acabe.

outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo.

10 Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado.

12 Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.

13 Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o

se ele preferisse, eu lhe daria outra em troca. Mas Nabote me disse que não me daria a sua plantação.

7Então Jezabel disse a Acabe, o seu marido: — Afinal de contas, você é o rei ou não é? Levante-se, anime-se e coma! Eu darei a você a plantação de uvas de Nabote, o homem de Jezreel!

8Então ela escreveu algumas cartas em nome de Acabe e carimbou-as com o anel-sinete dele e as mandou para as autoridades e para os líderes de Jezreel.

9As cartas diziam o seguinte: “Mandem avisar que vai haver um dia de jejum, reúnam todo o povo e ponham Nabote no lugar de honra.

10Ponham sentados na frente dele dois homens de mau caráter para acusarem Nabote de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Depois levem Nabote para fora da cidade e o matem a pedradas.”

11Os líderes e as autoridades de Jezreel fizeram o que Jezabel havia ordenado.

12Eles mandaram avisar que ia haver um dia de jejum, reuniram o povo e puseram Nabote no lugar de honra.

13Então, diante do povo, os dois homens de mau caráter acusaram Nabote de haver amaldiçoado a Deus e ao rei. E assim ele foi levado para fora da cidade e morto a pedradas.

por outra melhor. Mas ele respondeu-me: ‘Não te cederei a minha vinha!’.”

7 Jezabel, sua mulher, disse-lhe: “Não és tu, porventura, o rei de Israel? Vamos! Come, não te incomodes. Eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael”.

8 Escreveu ela, então, uma carta em nome do rei, selou-a com o selo real e mandou-a aos anciãos e aos notáveis da cidade, concidadãos de Nabot.

9 Eis o que dizia na carta: “Promulgai um jejum, fazei sentar Nabot num lugar de honra

10 e mandai vir diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem, dizendo: ‘Este amaldiçoou a Deus e ao rei!’. Conduzi-o em seguida para fora da cidade e apedrejai-o até que morra!”.

11 Os homens da cidade, os anciãos e os notáveis, concidadãos de Nabot, fizeram o que ordenava Jezabel, segundo o conteúdo da carta que lhes tinha mandado.

12 Promulgaram um jejum e fizeram Nabot sentar-se num lugar de honra.

13 Vieram então os dois miseráveis, colocaram-se diante dele e fizeram publicamente a seguinte deposição contra ele: “Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei”. Depois disso, levaram-no para fora da cidade, onde foi apedrejado e morreu.

se preferires, dar-te-ei outra vinha em troca.' Mas ele respondeu: 'Não te cederei minha vinha.' "

7Então sua mulher Jezabel lhe disse: "És tu que agora governas Israel? Levanta-te e come e que teu coração se alegre, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael."

Assassínio de Nabot

8Ela escreveu então umas cartas em nome de Acab, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos notáveis, concidadãos de Nabot.

9Nessas cartas escrevera o seguinte: "Proclamai um jejum e fazei Nabot sentar-se entre os primeiros do povo."

10Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem assim: 'Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!' Levai-o para fora, apedrejai-o para que morra! "

11Os homens da cidade de Nabot, os anciãos e os notáveis que moravam na mesma cidade, fizeram conforme Jezabel lhes havia ordenado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara.

12Proclamaram um jejum e colocaram Nabot entre os primeiros do povo.

13Então chegaram os dois homens inescrupulosos, que se sentaram diante dele e testemunharam contra Nabot diante do povo, dizendo: "Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei." Levaram-no para fora da cidade, apedrejaram-no e ele morreu.

7“Afinal, és ou não o rei de Israel? Trata de te levantar e andar normalmente, porque eu me ocuparei desse assunto; hei de conseguir essa vinha de Nabote!”

8Jezabel escreveu uma série de cartas, em nome de Acabe, com o selo real, e endereçou-as aos líderes da cidade de Jezreel, onde vivia Nabote.

9Nelas dava a seguinte ordem: “Façam uma proclamação, por toda a cidade, para que a população jejue.

10Convoquem Nabote e arranjem dois marginais que o acusem de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Depois levem-no e apedrejem-no até morrer.”

11Os chefes locais obedeceram àquelas instruções.

12-13Convocaram uma reunião, acarearam Nabote com dois marginais, os quais o acusaram de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Nabote foi arrastado para fora da cidade e apedrejado até morrer.

levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.
14 Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.
15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto.
16 Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

17 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela.

19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.

14Depois mandaram dizer a Jezabel: — Nabote foi morto a pedradas.

15Logo que Jezabel recebeu o recado, disse a Acabe: — Nabote morreu. Agora vá e tome posse da plantação de uvas que ele não quis vender a você.

16Logo que soube que Nabote estava morto, Acabe foi até a plantação de uvas e tomou posse dela.

17Então o Senhor Deus disse a Elias, o profeta de Tisbé:
18— Vá falar com Acabe, rei de Israel, que mora na cidade de Samaria. Você o achará em Jezreel, na plantação de uvas de Nabote. Ele foi até lá para tomar posse dela.
19Diga a Acabe que eu, o Senhor, estou dizendo a ele: “Você mata o homem e ainda fica com a propriedade dele?” Diga a Acabe que o que eu estou dizendo é isto: “No mesmo lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabote, eles lamberão o seu próprio sangue.”

20Quando Acabe viu Elias, perguntou: — Você já me achou, meu inimigo? Elias respondeu: — Achei, sim, porque você se entregou completamente a fazer o que o Senhor Deus considera errado.

14 E mandaram dizer a Jezabel: “Nabot foi apedrejado e morto”.

15 Quando ela soube que Nabot fora apedrejado e morto, foi dizer a Acab: “Vai e toma posse da vinha que Nabot de Jezrael te recusara vender. Ele já não vive; está morto”.

16 Acab, tendo ouvido dizer que Nabot morrera, levantou-se e dirigiu-se para a sua vinha para tomar posse dela.

17 Então, a palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita:

18 “Vai, desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que mora em Samaria. Ei-lo que desce a tomar posse da vinha de Nabot.

19 Diz-lhe o seguinte: Isto diz o Senhor: ‘Mataste e agora usurpas!’. E ajuntarás: ‘Eis o que diz o Senhor: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu’.”

20 Acab exclamou: “Encontraste-me de novo, ó meu inimigo?”. “Sim – respondeu Elias –, porque te vendeste para fazer o mal aos olhos do Senhor.

14Depois mandaram a notícia a Jezabel: "Nabot foi apedrejado e está morto."
15Quand Jezabel ouviu que Nabot tinha sido apedrejado e que estava morto, disse a Acab: "Levanta-te e vai tomar posse da vinha de Nabot de Jezrael, que ele não quis te ceder por seu preço em dinheiro; pois Nabot já não vive: está morto."

16Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer à vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

Elias fulmina a condenação divinal

17Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos:

18"Levanta-te e desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que está em Samaria. Ele se encontra na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse.

19Isto lhe dirás: Assim fala Iahweh: Mataste e ainda por cima roubas! Por isso, assim fala Iahweh: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, os cães lamberão também o teu."

20Acab disse a Elias: "Então me apanhaste, meu inimigo!" Elias respondeu: "Sim, apanhei-te. Porque te deixaste subornar para fazer o que é mau aos olhos de Iahweh,

14Depois os líderes da cidade participaram a Jezabel que Nabote já estava morto.

15Quando a rainha tomou conhecimento disso, falou a Acabe: “Lembras-te da vinha que Nabote não te queria ceder? Pois bem, já podes tê-la. O homem morreu!”

16Então Acabe desceu para ir tomar posse da terra.

17No entanto, o Senhor disse a Elias, o tesbita:

18“Vai até Samaria falar com Acabe. Ele há de estar na vinha de Nabote, tomando posse dela.

19Dá-lhe esta mensagem da minha parte: ‘Não terá sido bastante que tenhas morto Nabote? Irás ainda roubá-lo? Visto que fizeste tamanha maldade, o teu sangue virá a ser lambido por cães, fora da cidade, tal como lamberam o sangue de Nabote!’ ”

20“Acabas sempre por me encontrar, meu inimigo!”, exclamou Acabe para Elias. “Sim, é verdade”, respondeu Elias. “Vim para te dar a conhecer a maldição que Deus colocou sobre ti, porque te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

21 Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei
a tua posteridade e exterminarei de Acabe
a todo do sexo masculino, quer escravo
quer livre, em Israel.

22 Farei a tua casa como a casa de
Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa
de Baasa, filho de Aías, por causa da
provocação com que me irritaste e fizeste
pecar a Israel.

23 Também de Jezabel falou o SENHOR:
Os cães devorarão Jezabel dentro dos
muros de Jezreel.

24 Quem morrer de Acabe na cidade, os
cães o comerão, e quem morrer no campo,
as aves do céu o comerão.

25 Ninguém houve, pois, como Acabe, que
se vendeu para fazer o que era mau
perante o SENHOR, porque Jezabel, sua
mulher, o instigava;

26 que fez grandes abominações, seguindo
os ídolos, segundo tudo o que fizeram os
amorreus, os quais o SENHOR lançou de
diante dos filhos de Israel.

27 Tendo Acabe ouvido estas palavras,
rasgou as suas vestes, cobriu de pano de
saco o seu corpo e jejuou; dormia em
panos de saco e andava cabisbaixo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

21 Por isso, ele lhe diz: “Eu vou fazer com
que a desgraça caia sobre você. Vou
acabar com você e vou me livrar de todos
os homens da sua família, tanto os jovens
como os velhos.
22 Vou fazer com a sua família o mesmo
que fiz com a família do rei Jeroboão, filho
de Nebate, e com a família de Baasa, filho
de Aías. Pois você levou o povo de Israel a
pecar, e isso me provocou e me fez
ficar irado.”
23 Elias continuou, dizendo: — E, quanto a
Jezabel, o Senhor Deus diz que os
cachorros comerão o seu corpo na cidade
de Jezreel.
24 Os parentes dela que morrerem na
cidade serão comidos pelos cachorros, e os
que morrerem no campo serão comidos
pelos urubus.
25 (Não houve ninguém que tivesse se
entregado tão completamente a fazer
coisas erradas, que não agradam
ao Senhor, como fez Acabe. E tudo ele fez
por sugestão da sua esposa Jezabel.
26 Acabe cometeu os pecados mais
vergonhosos, adorando ídolos, como
haviam feito os amorreus, o povo que
o Senhor havia expulsado do país
conforme o povo de Israel tinha ido
avançando.)

27 Quando Elias acabou de falar, Acabe
rasgou as suas roupas, jogou-as longe e
vestiu uma roupa de pano grosseiro. Ele
não comia nada, dormia em cima de panos
grosseiros e andava triste e abatido.

CATÓLICA - AVE MARIA

21 Farei cair o mal sobre ti. Vou varrer-te
e exterminarei da família de Acab em
Israel todo varão, seja escravo ou livre.

22 Farei de tua casa o que fiz da de
Jeroboão, filho de Nabat, e da de Baasa,
filho de Aías, porque me provocaste à ira
e arrastaste Israel ao pecado”.

23 E eis agora o que diz o Senhor contra
Jezabel: “Os cães devorarão Jezabel na
terra de Jezrael.

24 Todo membro da família de Acab que
morrer na cidade será devorado pelos cães
e o que morrer no campo será comido
pelas aves do céu”.

25 Com efeito, não houve ninguém que
praticasse tanto o mal aos olhos do Senhor
como Acab, excitado como era por sua
mulher Jezabel.

26 Levou a abominação ao extremo,
seguindo os ídolos dos amorreus, que o
Senhor tinha expulsado de diante dos
israelitas.

27 Ouvindo essas palavras, Acab rasgou
suas vestes, cobriu-se com um saco e
jejuou. Dormia, envolto no saco e andava
a passos lentos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

21 farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a
tua raça, exterminarei os varões da casa de
Acab, ligados ou livres em Israel.

22 Farei com tua casa como fiz com as de
Jeroboão, filho de Nabat, e de Baasa, filho
de Aías, porque provocaste a minha ira e
fizeste Israel pecar.

23 (Também contra Jezabel Iahweh
pronunciou uma sentença: 'Os cães
devorarão Jezabel no campo de Jezrael.')

24 A pessoa da família de Acab que morrer
na cidade será devorada pelos cães; e
quem morrer no campo será comido pelas
aves do céu."

25 De fato, não houve ninguém que, como
Acab, se tenha vendido para fazer o que
desagrada a Iahweh, porque a isso o
incitava sua mulher Jezabel.

26 Agiu de um modo extremamente
abominável, cultuando os ídolos, como
fizeram os amorreus que Iahweh
expulsara de diante dos filhos de Israel.

Arrependimento de Acab

27 Quando Acab ouviu essas palavras,
rasgou as vestes, cobriu o corpo com pano
de saco e jejuou; dormia vestido de pano
de saco e andava a passos lentos.

O LIVRO (Versão de Portugal)

21 Ele trará um grande mal sobre ti e não
deixará que um só dos teus descendentes
masculinos sobreviva!

22 Deus destruirá a tua família, como o fez
com a de Jeroboão, filho de Nebate, e a do
rei Bacha, filho de Aías, porque acendeste
a sua ira muitíssimo e levaste todo o Israel
a pecar.

23 O Senhor também me disse que os cães
despedeçarão o corpo da tua mulher
Jezabel junto à muralha de Jezreel.

24 Os membros da tua família que
morrerem na cidade serão comidos pelos
cães e os que morrerem no campo serão
devorados pelas aves dos céus.”

25 Não houve ninguém que se tivesse
vendido como Acabe, para fazer o que era
mau aos olhos do Senhor, instigado por
sua mulher Jezabel.

26 A sua culpa era especialmente agravada
porque prestava culto aos ídolos, tal como
os amorreus, o povo que o Senhor tinha
lançado fora da terra para dar lugar ao seu
povo de Israel.

27 Quando Acabe ouviu estas profecias,
rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-
se com saco e até assim dormia, jejuou e
andava profundamente triste.

28 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

1 Reis 22

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe

2 Crônicas 18.1-3

1 Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel.

3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?

4 Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

As profecias dos falsos profetas

2 Crônicas 18.4-11

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.

28Então o Senhor Deus disse ao profeta Elias:

29— Você viu como Acabe se tem humilhado diante de mim? Já que ele está fazendo isso, não será durante a vida dele que vou trazer a desgraça que prometi. Será durante a vida do filho dele que eu vou fazer cair a desgraça sobre a família de Acabe.

1 Reis 22

O profeta Micaías avisa Acabe

2Crônicas 18.2-27

1Durante os dois anos seguintes houve paz entre Israel e a Síria.

2Mas, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei Acabe, de Israel.

3Acabe perguntou aos seus oficiais: — Por que é que nós não fizemos nada para tomar de volta do rei da Síria a cidade de Ramote-Gileade? Vocês sabem que aquela cidade é nossa!

4Então ele perguntou ao rei Josafá: — Você vai comigo atacar Ramote? Josafá respondeu: — Quando você estiver pronto para a batalha, eu também estarei; e assim também os meus soldados e a minha cavalaria.

5Mas primeiro vamos consultar a Deus, o Senhor.

28 Então, a palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos:

29 “Viste como Acab se humilhou diante de mim? Como ele assim procedeu, não mandarei o castigo durante a sua vida, mas nos dias de seu filho farei vir a catástrofe sobre a sua casa”.

1 Reis 22

1 Três anos se passaram sem lutas entre a Síria e Israel.

2 No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio ter com o rei de Israel.

3 Este tinha dito aos seus servos: “Sabeis, porventura, que Ramot de Galaad é nossa e que nós temos descuidado de retomá-la do rei da Síria?”.

4 E disse a Josafá: “Queres vir comigo à guerra contra Ramot de Galaad?”. Josafá respondeu: “Farei o que fizeres, meu povo fará o que fizer o teu e minha cavalaria fará o que fizer a tua”.

5 E continuando a falar ao rei de Israel, Josafá ajuntou: “Consulta antes de tudo ou te peço, o oráculo do Senhor”.

28Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos:

29"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Por se ter humilhado diante de mim, não mandarei a desgraça durante sua vida; é nos dias de seu filho que enviarei a desgraça sobre sua casa."

1 Reis 22

5. OUTRA GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

Acab faz uma expedição a Ramot de Galaad

1Passaram-se três anos sem guerra entre Aram e Israel.

2No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, veio visitar o rei de Israel.

3Disse o rei de Israel a seus servos: "Bem sabeis que Ramot de Galaad nos pertence e nós nada fazemos para tomá-la das mãos do rei de Aram! "

4E disse a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramot de Galaad?" Josafá respondeu ao rei de Israel: "A batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus cavalos."

Os falsos profetas predizem a vitória

5Mas Josafá disse ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh."

28Mais tarde, veio outra mensagem a Elias, o tesbita:

29“Estás a ver como Acabe anda humilhado perante mim? Visto que tomou essa atitude, não farei o que lhe prometi durante o tempo da sua vida; isso dar-se-á com os seus filhos; destruirei os seus descendentes.”

1 Reis 22

Micaías profetiza contra Acabe

(2 Cr 18.1-27)

1Durante três anos houve guerra entre a Aram e Israel.

2Durante o terceiro ano, enquanto o rei Jeosafá de Judá estava a visitar o rei Acabe de Israel,

3Acabe disse aos seus oficiais: “Estão a dar-se conta de como os arameus ainda ocupam Ramote-Gileade? E nós aqui estamos, sentados, sem nada fazer para a recuperar!”

4Depois voltou-se para Jeosafá: “Estarias de acordo em enviar as tuas tropas com as minhas para reaver essa cidade?” Jeosafá respondeu ao rei Acabe: “Com certeza que sim! Tu e eu somos irmãos! O meu povo poderá ficar sob o teu comando e os meus cavalos ao teu serviço.

5No entanto, vamos primeiro consultar o Senhor sobre isso.”

6 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?

8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

11 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este escornearás os siros até de todo os consumir.

12 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

6Aí Acabe mandou chamar os profetas, que eram uns quatrocentos, e perguntou: — Devo atacar a cidade de Ramote ou não? Eles responderam: — Ataque, pois Deus lhe dará a vitória.

7Mas Josafá perguntou: — Não existe aqui mais nenhum profeta para nós consultarmos o Senhor por meio dele?

8Acabe respondeu: — Existe outro, que se chama Micaías, filho de Inla. Mas eu tenho ódio dele porque nunca profetiza para mim o que é bom, mas só o que é ruim. — Não fale desse jeito! — disse Josafá.

9Então Acabe chamou um oficial e mandou que ele fosse imediatamente buscar Micaías.

10Os dois reis, usando as suas roupas reais, estavam sentados nos seus tronos, numa praça que ficava perto da entrada do portão de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando em frente deles.

11Um dos profetas, chamado Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e disse a Acabe: — O que o Senhor Deus está dizendo é isto: “Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente.”

12E todos os profetas profetizaram a mesma coisa. Eles diziam: — Marche contra a cidade de Ramote, que o senhor,

6 O rei de Israel, tendo reunido os profetas, que eram em número de quatrocentos, perguntou-lhes: “Devo eu ir atacar Ramot de Galaad ou devo-me abster?”. Eles responderam: “Vai! O Senhor a entregará nas mãos do rei”.

7 Mas Josafá replicou: “Haverá, porventura, algum outro profeta do Senhor por aqui a quem possamos consultar?”.

8 “Sim – respondeu o rei de Israel –, há ainda outro por quem poderíamos consultar o Senhor. Mas eu o detesto, porque ele não profetiza jamais o bem e sim sempre o mal: é Miqueias, filho de Jemla.” Josafá disse: “Não fale o rei assim”.

9 Chamou então o rei de Israel um eunuco e deu-lhe esta ordem: “Traze-me aqui depressa Miqueias, filho de Jemla”.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, sentaram cada um no seu trono, revestidos de suas insígnias reais, na praça que está à entrada da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles.

11 Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: “Eis o que diz o Senhor: com estes chifres ferirás os sírios até que sejam exterminados”.

12 E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: “Sobe a Ramot de Galaad: serás vencedor, porque o

6O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e perguntou-lhes: "Devo ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Responderam: "Sobe, Iahweh a entregará nas mãos do rei."

7Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh, pelo qual possamos consultá-lo? "

8O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, pois jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de Jemla." Josafá respondeu: "Que o rei não fale assim! "

9O rei de Israel chamou um eunuco e disse: "Chama depressa Miquéias, filho de Jemla."

10O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles.

11Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala Iahweh: com isto ferirás os arameus até exterminá-los."

12E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei."

6O rei Acabe convocou 400 dos seus profetas pagãos e perguntou-lhes: “Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade?” Eles responderam-lhe: “Vai, porque o Senhor te concederá a vitória!”

7Por sua vez, Jeosafá perguntou: “Não haverá aqui um profeta do Senhor? Gostaria de o interrogar também.”

8“Sim, há um”, respondeu o rei Acabe, “mas odeio-o, porque nunca profetiza nada de bom! É um tal Micaías, filho de Imlá.” Jeosafá replicou: “Acho que não devias falar assim.”

9Então o rei de Israel chamou um dos seus ajudantes: “Vai buscar Micaías, o filho de Imlá, depressa!”

10O rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, estavam sentados em tronos, com os seus trajes de gala, numa praça à entrada de Samaria, com todos os profetas pagãos profetizando em frente deles.

11Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e declarou: “O Senhor promete que com estes chifres empurrarás na tua frente os arameus, até os teres destruído.”

12E todos os outros concordavam: “Sim!”, diziam em coro. “Sobe a Ramote-Gileade e vencerás. O Senhor te fará prosperar nesse empreendimento.”

A profecia de Micaías

2 Crônicas 18.12-27

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.

14 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso falarei.

15 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

16 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

19 Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR

ó rei, vencerá. O Senhor Deus lhe dará a vitória.

13Enquanto isso, o oficial que tinha ido buscar Micaías disse a ele: — Todos os outros profetas profetizaram que o rei terá sucesso. É melhor que você faça o mesmo.

14Porém Micaías respondeu: — Juro pelo Senhor, o Deus vivo, que eu falarei o que ele mesmo mandar!

15Quando Micaías chegou ao lugar onde estava o rei Acabe, este perguntou: — Micaías, o rei Josafá e eu devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Micaías respondeu: — Ataque, pois o senhor, ó rei, vencerá. O Senhor Deus lhe dará a vitória…

16Mas Acabe disse: — Quando você falar comigo em nome do Senhor Deus, diga a verdade! Quantas vezes preciso dizer isso?

17Micaías respondeu: — Vejo o exército de Israel espalhado pelos morros como ovelhas sem pastor. E o Senhor Deus diz: “Estes homens não têm chefe; que eles voltem para casa em paz.”

18Então Acabe disse a Josafá: — Eu não disse que para mim ele nunca profetiza coisas boas? Ele sempre diz alguma coisa ruim!

19Micaías continuou: — Agora escute o que o Senhor Deus está dizendo! Eu vi

Senhor entregará a cidade nas mãos do rei”.

13 Entretanto, o mensageiro que fora buscar Miqueias dizia-lhe: “Os profetas são unânimes em predizer a vitória do rei. Que o teu oráculo seja conforme o deles. Predize bom êxito”.

14 Miqueias, porém, respondeu: “Por Deus que eu só direi o que o Senhor me disser”.

15 Quando ele se apresentou ao rei, este disse-lhe: “Miqueias, devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou não?”. “Vai – respondeu Miqueias –, serás vencedor. O Senhor a entregará nas mãos do rei.”

16 O rei disse-lhe: “Quantas vezes será preciso conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?”.

17 Ao que Miqueias respondeu: “Vejo todo o Israel espalhado pelas montanhas como um rebanho sem pastor. O Senhor disse: ‘Essa gente não tem um guia; volte cada um em paz para a sua casa!’.”

18 O rei de Israel disse a Josafá: “Não te disse eu que ele nunca profetiza o bem, mas sempre o mal?”.

19 Miqueias replicou: “Ouve o oráculo do Senhor: Eu vi o Senhor sentado no seu

O profeta Miquéias prediz o fracasso

13O mensageiro que fora chamar Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso."

14Mas Miquéias respondeu: "Pela vida de Iahweh! O que Iahweh me disser, é isso que anunciarei! "

15Chegando à presença do rei, este perguntou-lhe: "Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para combater ou devemos desistir?" Respondeu ele: "Sobe! Serás bem sucedido. Iahweh vai entregá-la nas mãos do rei."

16Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure a que me digas somente a verdade, em nome de Iahweh? "

17Então ele disse: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais senhores, que cada um volte em paz para sua casa! "

18O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te havia dito que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal? "

19Miquéias retrucou: "Escuta a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado sobre seu

13O mensageiro encarregado de ir buscar Micaías contou-lhe o que os profetas estavam a declarar e pressionou-o para que dissesse a mesma coisa.

14Micaías, no entanto, respondeu-lhe: “Tão certo como vive o Senhor, que direi aquilo que o Senhor me mandar dizer.”

15Quando chegou perante o rei, este perguntou-lhe: “Micaías, iremos nós à guerra contra Ramote-Gileade?” Micaías retorquiu: “Sim, com certeza. Terás uma grande vitória e o Senhor te ajudará!”

16O rei disse-lhe com rispidez: “Quantas vezes te tenho dito que quero que me fales unicamente o que o Senhor te manda dizer?”

17Então Micaías falou deste modo: “Tive uma visão em que vi todo o Israel disperso pelos montes como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: ‘Não têm pastor porque foi morto. Que cada um vá em paz para a sua casa!’ ”

18Voltando-se para Jeosafá, Acabe lamentou-se: “Não te disse que era isto que iria acontecer? Ele nunca me diz nada de bom; fala sempre mal.”

19Micaías continuou. “Ouve o resto da palavra do Senhor. Eu vi o Senhor sentado

assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.
20 Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.
21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?
22 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.
23 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.
24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?
25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.
26 Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

o Senhor sentado no seu trono no céu, com todos os seus anjos à sua direita e à sua esquerda.
20Ele perguntou: “Quem enganará Acabe para que ele vá a Ramote e seja morto lá?” Alguns anjos disseram uma coisa, e outros disseram outra,
21até que um espírito se apresentou e disse: “Eu enganarei Acabe.”
22E Deus perguntou: “Como?”, e o espírito respondeu: “Eu irei e farei com que todos os profetas de Acabe digam mentiras.” Então Deus ordenou: “Vá e engane Acabe. Você conseguirá.”
23E Micaías terminou, dizendo a Acabe: — O senhor está vendo agora que Deus fez com que todos estes seus profetas mentissem. Mas ele resolveu que vai acontecer uma desgraça com o senhor, ó rei.
24Então o profeta Zedequias chegou perto de Micaías, deu um tapa na cara dele e perguntou: — Quando foi que o Espírito do Senhor saiu de mim e falou com você?
25— Você descobrirá isso quando entrar em algum quarto dos fundos, tentando se esconder! — respondeu Micaías.
26Aí o rei Acabe deu a seguinte ordem a um dos seus oficiais: — Prenda Micaías e o leve a Amom, o governador da cidade, e ao príncipe Joás.

trono e todo o exército dos céus ao redor dele, à direita e à esquerda.
20 O Senhor disse: ‘Quem seduzirá Acab, para que ele suba e pereça em Ramot de Galaad?’. Um disse uma coisa, outro dizia outra.
21 Então, um espírito adiantou-se e apresentou-se diante do Senhor, dizendo: ‘Eu irei seduzi-lo!’. O Senhor perguntou: ‘De que modo?’.
22 Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito de mentira na boca de seus profetas’. Respondeu o Senhor: ‘É isto. Conseguirás seduzi-lo. Vai e faze como disseste’.
23 O Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes, mas é a tua perda que o Senhor decretou”.
24 Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: “Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar a ti?”.
25 “Tu o verás – respondeu Miqueias –, no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder.”
26 Então, o rei de Israel ordenou: “Prende Miqueias e leva-o à casa de Amon, governador da cidade e de Joás, filho do rei.

trono; todo o exército do céu estava diante dele, à sua direita e à sua esquerda.
20Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, para que ele suba contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Este dizia uma coisa e aquele outra.
21Então o Espírito' se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu que o enganarei', disse ele. Iahweh lhe perguntou: 'E de que modo? '
22Respondeu: 'Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Vai e faze assim.'
23Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca de todos esses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça."
24Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar? "
25Miquéias respondeu: "Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes."
26O rei de Israel ordenou: "Prende Miquéias e conduze-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

sobre o seu trono, com os exércitos celestiais à sua volta.
20E o Senhor disse: ‘Quem irá convencer Acabe para que vá e morra em Ramote-Gileade?’ Várias sugestões foram feitas.
21Finalmente, apresentou-se um espírito diante do Senhor que disse: ‘Vou eu. Eu o persuadirei.’ O Senhor perguntou-lhe: ‘Como?’
22E ele respondeu: ‘Serei um espírito de mentira na boca dos profetas.’ E o Senhor disse: ‘Isso dará resultado; conseguirás o que pretendes; podes ir.’ ”
23Micaías continuou, dirigindo-se ao rei: “Estás a ver que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas. Na realidade o que ele determinou foi o oposto do que têm estado a dizer!”
24Então Zedequias, o filho de Quenaana, adiantou-se e deu uma bofetada no rosto de Micaías: “Quando foi que o Espírito do Senhor me deixou a mim para falar por ti?”
25“Não tardará que tenhas a resposta”, respondeu-lhe Micaías, “quando te fores esconder no quarto interior!”
26O rei Acabe mandou que prendessem Micaías: “Levem-no a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o meu filho.

27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

28 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

2 Crônicas 18.28-34

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

30 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

31 Ora, o rei da Síria dera ordem aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

32 Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá gritou.

33 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

34 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me

27Diga a eles que o joguem na cadeia e o ponham a pão e água até que eu volte são e salvo.

28Micaías exclamou: — Se o senhor, ó rei, voltar em paz, então, de fato, o Senhor Deus não falou por meio de mim! E disse também: — Todos aqui deem atenção àquilo que eu profetizei!

A morte de Acabe

2Crônicas 18.28-34

29Assim o rei Acabe, de Israel, e o rei Josafá, de Judá, foram atacar a cidade de Ramote-Gileade.

30Acabe disse a Josafá: — Quando formos entrar na batalha, eu vou me disfarçar, mas você use as suas roupas de rei. E assim o rei de Israel entrou disfarçado na batalha.

31O rei da Síria havia mandado que os trinta e dois capitães dos seus carros de guerra não atacassem ninguém, a não ser o rei de Israel.

32Por isso, quando viram o rei Josafá, pensaram que ele era o rei de Israel e foram atacá-lo. Mas Josafá gritou,

33e aí eles viram que aquele não era o rei de Israel e pararam de atacá-lo.

34No entanto, um soldado sírio atirou uma flecha que por acaso atingiu o rei Acabe entre as juntas da sua armadura. Então ele gritou para o condutor do seu carro: — Fui

27 Dize-lhes: Esta é a ordem do rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com um pão de miséria, até que eu volte são e salvo”.

28 Ao que respondeu Miqueias: “Se voltares são e salvo, será um sinal de que o Senhor não falou por mim”. E ajuntou: “Ouvi, povo, tudo isso!”.

29 O rei de Israel subiu com Josafá, rei de Judá, a Ramot de Galaad.

30 Disse-lhe: “Vou disfarçar-me para ir ao combate; tu, porém, conserva as tuas vestes”. E o rei de Israel disfarçou-se antes de entrar em combate.

31 Ora, o rei da Síria tinha dado aos seus trinta e dois chefes de carros a seguinte ordem: “Não atacareis ninguém, pequeno ou grande, mas unicamente o rei de Israel”.

32 Os chefes de carros, tendo visto Josafá, disseram entre si: “Aquele é seguramente o rei de Israel”. E o atacaram. Josafá soltou o seu grito de guerra.

33 Os chefes de carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele.

34 Nesse momento, estirando um homem o seu arco ao acaso, feriu o rei de Israel entre as junturas da couraça. O rei disse ao condutor de seu carro: “Volta a rédea,

27Tu lhes dirás: Assim fala o rei. Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo."

28Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

Morte de Acab em Ramot de Galaad

29O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad.

30O rei de Israel disse a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfarçou-se e foi para o combate.

31O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel."

32Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra

33e, quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. E este disse ao condutor de seu carro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal."

27Digam-lhes: ‘O rei manda pôr este indivíduo no cárcere e alimentá-lo a pão e água, apenas o suficiente para que não morra, até que eu regresse em paz!’ ”

28“Se voltares em paz”, insistiu Micaías, “isso será a prova de que o Senhor não falou por mim.” Depois voltou-se para o povo que estava a assistir: “Tomem bem nota do que eu disse!”

A morte de Acabe

(2 Cr 18.28-34)

29O rei Acabe de Israel e o rei Jeosafá de Judá levaram os seus exércitos contra Ramote-Gileade.

30O rei de Israel disse a Jeosafá: “Leva tu o fato real que eu irei disfarçado!” Então Acabe foi para a batalha trajando como um simples soldado.

31O rei de Aram tinha dado ordens aos capitães dos 32 carros que lutassem apenas contra o Acabe.

32Quando viram o rei Jeosafá vestido com os trajes reais, pensaram: “É este o homem que procuramos.” Rodearam-no para o atacar, mas Jeosafá gritou.

33Logo que viram que não era o rei de Israel, deixaram-no.

34Contudo, alguém atirou uma flecha ao acaso que foi precisamente ferir Acabe numa juntura da sua armadura. “Levem-me daqui para fora, porque estou ferido”, rouquejou ele ao condutor do carro.

para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

35 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.

36 Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram.

38 Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; as prostitutas banharam-se nestas águas.

39 Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

40 Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá

2 Crônicas 20.31-37

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e

ferido! Dê a volta e me leve para fora da batalha!

35Enquanto a batalha ficava cada vez mais forte, seguraram o rei Acabe de pé no seu carro de guerra, de frente para os sírios. O sangue dele escorria do seu ferimento para o fundo do carro, e à tarde ele morreu.

36Ao pôr do sol, foi dada ao exército dos israelitas a seguinte ordem: — Que cada homem volte para a sua própria região e para a sua cidade!

37E assim morreu o rei Acabe. O seu corpo foi levado para Samaria e sepultado.

38E, quando lavaram o carro dele na represa de Samaria, os cachorros lamberam o seu sangue, e as prostitutas se lavaram naquela água, como o Senhor Deus tinha dito que ia acontecer.

39Todas as outras coisas que o rei Acabe fez e também uma descrição do seu palácio enfeitado de marfim e todas as cidades que ele construiu, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Israel*.

40Quando Acabe morreu, o seu filho Acazias ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Josafá, de Judá

2Crônicas 20.31—21.1

41No quarto ano do reinado de Acabe em Israel, Josafá, filho de Asa, se tornou rei de Judá

42com a idade de trinta e cinco anos. Ele governou em Jerusalém vinte e cinco

leva-me para fora do campo de batalha, porque estou ferido”.

35 Mas o combate foi naquele dia tão violento, que o rei teve que ficar de pé em seu carro diante dos sírios. Morreu ao cair da tarde. O sangue corria de sua ferida e inundava o seu carro.

36 Ao pôr do sol, ouviu-se um clamor que corria por todo o exército: “Volte cada um para a sua cidade e para a sua casa!

37 Morreu o rei!”. Levaram-no para Samaria e enterraram-no ali.

38 Quando lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei e as prostitutas banhavam-se ali, conforme o oráculo do Senhor.

39 O restante da história de Acab, suas ações, o palácio de marfim que construiu, as cidades que edificou, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

40 Acab adormeceu com os seus pais e seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.

41 No quarto ano de Acab, rei de Israel, Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá.

42 Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco

35Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; mantiveram o rei de pé sobre seu carro diante dos arameus, e pela tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro.

36Ao pôr-do-sol, um grito percorreu o acampamento: "Volte cada um para sua cidade e cada um para sua terra!

37O rei está morto!" Foi transportado para Samaria e lá sepultado.

38Lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue e as prostitutas ali se banharam, conforme a palavra que Iahweh pronunciara.

6. DEPOIS DA MORTE DE ACAB

Conclusão do reinado de Acab

39O resto da história de Acab, todos os seus atos, a casa de marfim que construiu, todas as cidades que fortificou, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

40Acab adormeceu com seus pais, e seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Josafá em Judá (870-848)

41Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel.

42Josafá tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco

35A batalha ia-se tornando cada vez mais intensa, à medida que o dia avançava. Tiveram que manter o rei Acabe de pé no seu carro diante dos arameus. O sangue que saía da sua ferida escorria no fundo do carro. Finalmente, ao anoitecer, morreu.

36Estava o Sol a pôr-se, quando começou a correr a notícia por entre as tropas: “Acabou-se, voltemos para casa!

37O rei morreu!” O seu corpo foi levado para Samaria e enterrado ali.

38Quando o carro e a armadura foram lavados junto dum poço em Samaria, onde as prostitutas se lavavam, os cães vieram e puseram-se a lamber o sangue do rei, tal como o Senhor dissera que haveria de acontecer.

39O resto da história de Acabe, incluindo a descrição do seu palácio de marfim e as cidades que construiu, está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

40Acabe foi sepultado junto dos seus antepassados. Acazias, seu filho, tornou-se o novo rei de Israel.

O reinado de Jeosafá

(2 Cr 17.1–21.1)

41Em Judá, Jeosafá, o filho de Asa, tinha sido coroado rei no quarto ano do reinado de Acabe de Israel.

42Jeosafá tinha 35 anos quando ascendeu ao trono e reinou 25 anos em Jerusalém. A

cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

43 Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR.

44 Todavia, os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso.

45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
46 Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

47 Também exterminou da terra os restantes dos prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

48 Então, não havia rei em Edom, porém reinava um governador.

49 Fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50 Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.

51 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

anos. A sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

43Como Asa, o seu pai, havia feito antes dele, Josafá fez o que o Senhor Deus considerava certo.

44Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e neles o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso.
45Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

46Todas as outras coisas que Josafá fez, toda a sua coragem e as suas batalhas estão escritas na *História dos Reis de Judá.*

47Ele acabou com todos os prostitutos e prostitutas que serviam nos altares pagãos que ainda haviam ficado desde o tempo de Asa, o seu pai.
48O país de Edom não tinha rei e era governado por um governador nomeado pelo rei de Judá.
49O rei Josafá construiu grandes navios para navegarem até a terra de Ofir e trazerem ouro; mas eles se quebraram em Eziom-Geber e nunca chegaram a navegar.
50Então Acazias, filho de Acabe, ofereceu os seus marinheiros para viajarem junto com os marinheiros de Josafá, mas ele não quis.

51Josafá morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jeorão ficou no lugar dele como rei.

anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Salai.

43 Andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles. Fez o que é bom aos olhos do Senhor.

44 Todavia, não desapareceram os lugares altos, onde o povo continuava sacrificando e queimando incenso.

45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
46 O restante da história de Josafá, seus grandes feitos e suas campanhas, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

47 Expulsou da terra as prostitutas sagradas que ainda restavam do tempo de seu pai.

48 Não havia então rei em Edom, mas um governador que exercia as funções de rei.

49 Josafá construiu um navio de Társis para ir buscar ouro em Ofir. Mas não pôde ir, porque o seu navio naufragou em Asiongaber.

50 Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: “Deixa os meus servos embarcar com os teus”. Mas Josafá não quis.

51 Josafá adormeceu com os seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho Jorão sucedeu-lhe no trono.

anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui.

43Seguiu em tudo o procedimento de seu pai Asa, sem dele se apartar, fazendo o que é reto aos olhos de Iahweh.

44Entretanto, os lugares altos não desapareceram; o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos.
45Josafá viveu em paz com o rei de Israel.
46O resto da história de Josafá, as proezas que realizou e as guerras que empreendeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

47Eliminou da terra o resto dos prostitutos sagrados que ainda sobrava do tempo de seu pai Asa.

48Não havia rei em Edom, e o rei

49Josafá construiu navios de Társis para ir a Ofir em busca de ouro, mas ele não pôde ir, porque os navios se quebraram em Asiongaber.
50Então Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: "Meus servos poderiam ir com os teus nos navios"; mas Josafá não concordou.

51Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado" na Cidade de Davi, seu pai; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

sua mãe chamava-se Azuba e era filha de Sili.
43Fez o que seu pai Asa tinha feito, obedecendo ao Senhor em tudo, e fez sempre o possível por não se desviar dos caminhos de Deus, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

44Contudo, não destruiu os santuários pagãos e continuou a queimar ali incenso. Fez também a paz com Acabe, rei de Israel.

45O resto dos feitos de Jeosafá, o poder que revelou e as guerras que travou, está descrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.
46Também mandou fechar todas as casas de prostituição masculina que ainda se mantinham, depois do tempo do seu pai Asa.

47-48Não havia rei em Edom nessa altura, apenas um governador nomeado pelo rei de Judá. O rei Jeosafá mandou construir grandes navios de Társis para irem a Ofir buscar ouro, mas nunca lá chegaram, porque naufragaram em Eziom-Geber.

49Acazias, o filho e sucessor do rei Acabe, tinha proposto a Jeosafá que os seus homens fossem também, mas este recusou a sua oferta.
50Quando Jeosafá morreu, foi enterrado junto dos seus antepassados, em Jerusalém, a cidade do seu antecessor David. O seu filho Jeorão ocupou o trono em seu lugar.

O reinado de Acazias, de Israel

52 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

53 Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

54 Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

O reinado de Acazias, de Israel

52No ano dezessete do reinado de Josafá em Judá, Acazias, filho de Acabe, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Samaria.

53Ele pecou contra Deus, seguindo o mau exemplo do seu pai Acabe, da sua mãe Jezabel e do rei Jeroboão, que havia feito o povo de Israel pecar.

54Acazias adorou e serviu o deus Baal e, como o seu pai havia feito antes dele, fez com que o Senhor, o Deus de Israel, ficasse irado.

52 No décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos sobre Israel.

53 Fez o mal aos olhos do Senhor e seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe e de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha arrastado Israel ao pecado.

54 Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando desse modo a cólera do Senhor, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

O rei Ocozias (853-852) e o profeta Elias

52Ocozias, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

53Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o comportamento de seu pai e de sua mãe, e o de Jeroboão, filho de Nabat, que levara Israel a pecar.

54Prestou culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando a ira de Iahweh, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

Acazias rei de Israel

51Foi no décimo sétimo ano do reinado de Jeosafá, rei de Judá, que Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, e reinou durante 2 anos.

52Não foi um bom rei, pois seguiu nas pisadas do seu pai e da sua mãe e também de Jeroboão, que levou Israel a pecar contra o Senhor.

53Serviu o deus Baal e adorou-o. Por isso, Acazias suscitou muito a ira do Senhor, Deus de Israel, tal como antes fizera o seu pai.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro dos Reis

2 Reis 1

Acazias e o profeta Elias

1 Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes?

6 Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O segundo livro dos Reis

2 Reis 1

Elias e o rei Acazias

1 Depois da morte do rei Acabe, de Israel, o país de Moabe se revoltou contra Israel.

2 O rei Acazias, que ficou no lugar de Acabe, caiu do terraço do alto do seu palácio em Samaria e ficou muito ferido. Então mandou que alguns mensageiros fossem consultar Baal-Zebube, o deus da cidade filisteia de Ecrom, a fim de saber se ia sarar.

3 Mas um anjo do Senhor mandou que Elias, o profeta de Tisbé, fosse encontrar-se com os mensageiros do rei Acazias e lhes perguntasse assim: “Por que vocês estão indo consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por acaso, pensam que não há Deus em Israel?

4 Digam ao rei que o Senhor Deus diz: ‘Você não vai sarar dos seus ferimentos; você vai morrer!’ ” Elias fez o que Deus havia mandado,

5 e os mensageiros voltaram para o lugar onde o rei estava. Ele perguntou: — Por que vocês voltaram?

6 Eles responderam: — Um homem se encontrou com a gente e disse que voltássemos e disséssemos que o Senhor manda perguntar o seguinte:

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Reis

2 Reis 1

1 Tendo morrido Acab, Moab revoltou-se contra Israel.

2 Ocozias caiu da sacada do seu aposento, em Samaria, e feriu-se gravemente. Enviou então mensageiros, aos quais disse: “Ide consultar Baal-Zebub, deus de Acaron, para saber se serei curado desse mal”.

3 Mas o anjo do Senhor falou a Elias, o tesbita: “Sobe ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes: ‘Não há, porventura, um Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebub, deus de Acaron?

4 Por isso, eis o que diz o Senhor: Não te levantarás do leito a que subiste, mas morrerás’.” E Elias partiu.

5 Os mensageiros voltaram para Ocozias e este lhes perguntou: “Por que voltais?”.

6 Eles responderam: “Um homem nos veio ao encontro e nos disse: ‘Ide, voltai para o vosso rei e dizei-lhe: Isto diz o Senhor: Não há, porventura, Deus em Israel, para que

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segundo Reis

2 Reis 1

1 Depois da morte de Acab, Moab revoltou-se contra Israel.

2 Ocozias caiu da sacada de seu aposento em Samaria e adoeceu. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: "Ide consultar Baal Zebub, deus de Acaron, para saber se ficarei curado deste mal."

3 Mas o Anjo de Iahweh disse a Elias, o tesbita: "Levanta-te e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há um Deus em Israel, para irdes consultar Baal Zebub, deus de Acaron?

4 Por isso, assim diz Iahweh: Não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás." E Elias partiu.

5 Os mensageiros voltaram para junto de Ocozias, que lhes perguntou: "Por que voltastes? "

6 Responderam-lhe: "Veio ao nosso encontro um homem, que nos disse: 'Ide, voltai para junto do rei que vos enviou e dizei-lhe: Assim fala Iahweh. Porventura

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Reis

2 Reis 1

O julgamento do Senhor sobre Acazias

1 Após a morte de Acabe, a nação de Moabe declarou a sua independência e recusou continuar a pagar impostos a Israel.

2 O novo rei de Israel, Acazias, caiu da varanda dum andar alto do seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Na sequência deste acontecimento, enviou mensageiros ao templo do deus Baal-Zebube, em Ecrom, para perguntarem se recuperaria.

3 Contudo, o anjo do Senhor disse a Elias, o tesbita: “Vai ao encontro desses mensageiros e pergunta-lhes: Será mesmo verdade que já não há Deus em Israel? Será por essa razão que vão ter com Baal-Zebube, o deus de Ecrom, para lhe perguntar se o rei há de recuperar?

4 Visto que Acazias tomou uma decisão dessas, o Senhor manda dizer que nunca mais deixará a cama em que está deitado; infalivelmente morrerá.” Elias fez como o anjo lhe ordenou.

5 Depois de Elias lhes ter dito isto, os mensageiros regressaram apressadamente para falar com o rei. “Porque é que regressaram tão depressa?”, perguntou-lhes.

6 “É que veio ter connosco um homem que nos mandou regressar para te dizer o seguinte: ‘Diz assim o Senhor: “Por que razão vão dirigir perguntas a Baal-Zebube,

Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras?
8 Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

Elias e os três capitães

9 Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

"Por que é que você está mandando mensageiros para consultarem Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Será que você pensa que não há Deus em Israel? Você não vai sarar dos seus ferimentos; você vai morrer!"

7— Como era o homem que lhes disse isso? — perguntou o rei.

8E eles responderam: — Ele estava usando uma capa de pele de animais, amarrada com um cinto de couro. — É Elias, o profeta de Tisbé! — disse o rei.

9Então mandou que um oficial fosse com cinquenta soldados prender Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de um morro e disse: — Homem de Deus, o rei mandou você descer daí.

10Elias respondeu: — Se eu sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e mate você e os seus soldados! No mesmo instante desceu fogo do céu e matou o oficial e os seus soldados.

11O rei enviou outro oficial com cinquenta soldados. Ele subiu e disse a Elias: — Homem de Deus, o rei ordenou que você desça daí agora mesmo!

12Elias respondeu: — Se eu sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e mate você e os seus soldados! No mesmo instante o fogo de Deus desceu e matou o oficial e os seus soldados.

mandes consultar Baal-Zebub, deus de Acaron? Por isso, não te levantarás do leito a que subiste; vais morrer'."

7 Ocozias disse-lhes: "Como era esse homem que veio ao vosso encontro e vos falou desse modo?".
8 "Era um homem coberto de pelos – responderam-lhe –, que trazia um cinto de couro em volta dos rins." O rei disse: "É Elias, o tesbita".

9 Imediatamente enviou-lhe o rei um chefe com seus cinquenta homens. Este foi ter com Elias, que estava sentado no alto do monte e disse-lhe: "Ó homem de Deus, desce depressa, pois é ordem do rei".

10 Elias respondeu: "Se sou um homem de Deus, venha fogo do céu e vos devore, a ti e aos teus cinquenta homens". E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus cinquenta homens.

11 O rei mandou outro chefe com os seus cinquenta homens, o qual, chegando aonde estava Elias, lhe disse: "Ó homem de Deus, esta é a ordem do rei: desce imediatamente".
12 "Se sou um homem de Deus – respondeu Elias –, venha fogo do céu e te devore com os teus cinquenta homens." E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus cinquenta homens.

não há um Deus em Israel, para mandares consultar Baal Zebub, deus de Acaron? Por isso, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás.' "

7Perguntou-lhes Ocozias: "Que aparência tinha o homem que veio ao vosso encontro e vos disse essas palavras? "
8Responderam-lhe: "Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro ao redor dos rins." E disse o rei: "É Elias, o tesbita! "

9Enviou-lhe um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu até ele — ele estava sentado no alto da montanha — e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce! "

10Elias respondeu e disse ao chefe dos cinqüenta: "Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta.

11O rei enviou de novo outro chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados, o qual subiu e lhe disse: "Homem de Deus! O rei ordenou: Desce depressa! "

12Eíias respondeu: "Se eu sou um homem de Deus, que desça fogo do céu e te devore a ti e aos teus cinqüenta"; e um fogo desceu do céu e o devorou, a ele e aos seus cinqüenta.

o deus de Ecrom? Será porque não há Deus em Israel? Visto que fizeste uma tal coisa, não deixarás mais a cama em que estás e com toda a certeza hás de morrer."' "

7"Mas quem era esse homem?", exigiu o rei. "Que aspeto tinha?"

8"Tinha o cabelo comprido, vestia-se de peles e trazia um cinto de couro." O rei exclamou: "É o profeta Elias, o tesbita!"

9Mandou logo um grupo de cinquenta soldados, sob o comando de um oficial, para o prender. Acharam-no sentado no alto duma colina. Disse-lhe o oficial: "Ó homem de Deus, o rei ordena-te que venhas connosco."

10Elias respondeu: "Se sou um homem de Deus, que desça fogo do céu para vos destruir, a ti e aos teus cinquenta homens!" Então veio um raio que os matou a todos.

11O rei mandou outro oficial com mais um grupo de cinquenta homens: "Ó homem de Deus, o rei manda que desças já daí!"

12Elias respondeu: "Se sou um homem de Deus, que venha fogo do céu e vos destrua, a ti e aos teus cinquenta soldados!" E novamente veio fogo, da parte de Deus, que os queimou.

13 Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos;
14 pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinqüenta, com os seus cinqüenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.
15 Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei.
16 E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

A morte de Acazias

17 Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos.

18 Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

2 Reis 2

13Mais uma vez o rei mandou um oficial com cinquenta soldados. Ele subiu o morro, ajoelhou-se em frente de Elias e pediu: — Homem de Deus, por favor, não acabe com a minha vida nem com a vida destes cinquenta homens!

14Os outros dois oficiais e os seus soldados foram mortos pelo fogo do céu; mas tenha dó de mim, por favor!

15O anjo do Senhor disse a Elias: — Desça com ele e não tenha medo. Então Elias foi junto com o oficial falar com o rei

16e disse: — O Senhor Deus diz assim: “Ó rei, você agiu como se em Israel não houvesse Deus para consultar e mandou mensageiros para consultarem Baal-Zebube, o deus de Ecrom. Por isso, você não vai ficar bom; você vai morrer!”

17E Acazias morreu, como o Senhor tinha dito por meio de Elias. Acazias não tinha filhos, e por isso o seu irmão Jorão ficou no lugar dele como rei. Isso aconteceu no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

18Todas as outras coisas que o rei Acazias fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

2 Reis 2

13 Pela terceira vez, mandou o rei um chefe com os seus cinquenta homens, o qual, chegando aonde estava Elias, pôs-se de joelhos e suplicou-lhe, dizendo: “Peço-te, ó homem de Deus, que a minha vida tenha algum valor aos teus olhos e a destes cinquenta homens teus servos.

14 Veio fogo do céu e devorou os dois primeiros chefes; mas, agora, que minha vida tenha algum valor aos teus olhos!”.

15 O anjo do Senhor disse a Elias: “Desce com este homem; não temas”. Elias levantou-se e desceu com ele à casa do rei.

16 Disse-lhe: “Eis o que diz o Senhor: ‘Porque enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebub, deus de Acaron, não te levantarás mais do leito a que subiste, pois morrerás’.”

17 Ocozias morreu, segundo a palavra que o Senhor tinha dito pelo profeta Elias, e seu irmão Jorão sucedeu-lhe no trono, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, porque Ocozias não tinha filhos.

18 O restante da história de Ocozias e suas ações, tudo está registrado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

2 Reis 2

13O rei tornou a mandar um chefe de cinqüenta com seus cinqüenta comandados. Esse terceiro chefe subiu, dobrou os joelhos diante de Elias e suplicou-lhe assim: "O homem de Deus! Que tenham algum valor a teus olhos a minha vida e a destes teus cinqüenta servos.

14Caiu fogo e devorou os dois primeiros chefes de cinqüenta com seus comandados; mas agora, que a minha vida tenha algum valor a teus olhos! "

15O Anjo de Iahweh disse a Elias: "Desce com ele, não o temas." Ele se levantou, desceu com ele e foi ter com o rei,

16a quem disse: "Assim fala Iahweh. Por teres enviado mensageiros para consultar Baal Zebub, deus de Acaron, não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás."

17E ele morreu, conforme a palavra de Iahweh, pronunciada por Elias. Jorão, seu irmão, tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, uma vez que ele não tinha filhos.

18O resto da história de Ocozias e seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

2 Reis 2

VI. O ciclo de Eliseu

13Uma vez mais o rei enviou cinquenta soldados; mas desta vez o capitão caiu de joelhos perante Elias e rogou-lhe: “Ó homem de Deus, peço-te que me poupes a vida e a destes teus cinquenta servos. Tem misericórdia de nós!

14Não nos destruas, como aconteceu com os outros!”

15O anjo do Senhor disse a Elias: “Não tenhas receio. Podes ir com estes.” Elias foi então ter com o rei.
16E disse-lhe: “Porque mandaste enviados a Baal-Zebube, o deus de Ecrom, para te informares sobre a tua doença, assim te diz o Senhor: ‘Será que não há Deus em Israel a quem te dirigires? Visto que fizeste uma tal coisa, não deixarás mais essa cama; com toda a certeza morrerás.’ ”

17Assim morreu Acazias, tal como o Senhor dissera por intermédio de Elias. O seu irmão Jorão tornou-se o novo rei, porque Acazias não teve filhos que lhe sucedessem. Isto ocorreu no segundo ano do reinado do rei Jeorão, filho de Jeosafá de Judá.
18O resto da história do reinado de Acazias está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

2 Reis 2

Eliseu é sucessor de Elias

1 Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.

3 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó.

5 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

6 Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

Elias é levado para o céu

1Chegou o tempo de o Senhor Deus levar Elias para o céu num redemoinho. Elias saiu de Gilgal junto com Eliseu

2e no caminho Elias disse: — Fique aqui porque o Senhor me mandou ir até Betel. Mas Eliseu disse: — Juro pelo Senhor Deus e pelo senhor que eu não o deixarei. E assim os dois foram até Betel.

3Um grupo de profetas que morava ali foi falar com Eliseu e lhe perguntou: — Você sabe que hoje o Senhor vai levar o seu mestre para longe de você? — Sim, eu sei! — respondeu Eliseu. — Mas não vamos falar nisso.

4Então Elias disse a Eliseu: — Fique aqui porque o Senhor me mandou ir até Jericó. Mas Eliseu disse: — Juro pelo Senhor Deus e pelo senhor que eu não o deixarei. E assim os dois foram até Jericó.

5Um grupo de profetas que morava ali foi falar com Eliseu e perguntou: — Você sabe que hoje o Senhor vai levar o seu mestre para longe de você? — Sim, eu sei! — respondeu Eliseu. — Mas não vamos falar nisso.

6Aí Elias disse a Eliseu: — Fique aqui porque o Senhor me mandou ir até o rio Jordão. Mas Eliseu disse: — Juro pelo Senhor Deus e pelo senhor que não o deixarei. Então eles saíram,

1 Eis o que se passou no dia em que o Senhor arrebatou Elias ao céu num turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Gálgala.

2 Elias disse a Eliseu: “Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel”. “Por Deus e por tua vida – respondeu Eliseu –, não te deixarei.” E desceram a Betel.

3 Os filhos dos profetas, que estavam em Betel, saíram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: “Sabes que o Senhor vai tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça?”. “Sim, eu o sei! Ficai calados!”

4 Elias disse-lhe: “Fica aqui, Eliseu, porque o Senhor manda-me a Jericó”. “Por Deus e por tua vida – respondeu ele –, não te deixarei.” E chegaram a Jericó.

5 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó foram ter com Eliseu e disseram-lhe: “Sabes que o Senhor vai tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça?”. “Sim, eu o sei. Calai-vos.”

6 Elias disse-lhe: “Fica aqui, porque o Senhor manda-me ao Jordão”. “Por Deus e pela tua vida – respondeu Eliseu –, não te deixarei.” E partiram juntos.

1. INÍCIOS

Elias é arrebatado ao céu e Eliseu lhe sucede

1Eis o que aconteceu quando Iahweh arrebatou Elias ao céu no turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Guilgal,

2e Elias disse a Eliseu: "Fica aqui, pois Iahweh me enviou até Betel"; mas Eliseu respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" e desceram a Betel.

3Os irmãos profetas que moravam em Betel foram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos."

4Elias lhe disse: "Eliseu, fica aqui, pois Iahweh me envia só até Jericó"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" E foram para Jericó.

5Os irmãos profetas que moravam em Jericó aproximaram-se de Eliseu e lhe disseram: "Sabes que hoje Iahweh vai levar teu mestre por sobre tua cabeça?" Ele respondeu: "Sei; calai-vos."

6Elias lhe disse: "Fica aqui, pois Iahweh me envia só até o Jordão"; mas ele respondeu: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, não te deixarei!" E partiram os dois juntos.

Elias é arrebatado

1-2Tinha chegado a altura do Senhor levar Elias para o céu num remoinho. Elias disse a Eliseu, quando deixaram Gilgal: “Fica aqui, porque o Senhor disse-me que fosse a Betel.” Eliseu respondeu-lhe: “Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, que não te deixarei!” Foram pois a Betel juntos.

3Os jovens profetas da escola de Betel vieram ao encontro deles e perguntaram a Eliseu: “Sabes que o Senhor vai levar Elias hoje para si?” “Sim, calem-se!” respondeu Eliseu. “Já sei isso.”

4Elias disse a Eliseu: “Peço-te que fiques aqui em Betel, porque o Senhor mandou-me a Jericó.” Eliseu tornou a responder: “Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma que não te deixarei.” Por isso, foram juntos até Jericó.

5Os estudantes da escola de Jericó vieram ter com Eliseu e perguntaram-lhe: “Sabes que o Senhor vai levar o teu mestre para si?” Eliseu respondeu: “Estejam calados. Eu sei bem!”

6Elias disse a Eliseu: “Por favor, fica aqui, porque o Senhor mandou-me ao rio Jordão.” Eliseu respondeu como anteriormente: “Tão certo como vive

7 Foram cinqüenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão.
8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco.

Elias é elevado ao céu

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.

10 Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará.

11 Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

13 Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão.

7e cinquenta profetas os seguiram até o rio Jordão. Elias e Eliseu pararam perto do rio, e os profetas ficaram olhando de longe.
8Aí Elias tirou a sua capa, enrolou-a e bateu com ela na água. A água se abriu, e ele e Eliseu passaram para o outro lado, andando em terra seca.

9Ali Elias disse a Eliseu: — Diga o que você quer que eu faça por você antes que eu seja levado embora. Eliseu disse: — Quero receber como herança duas vezes mais poder do que os outros profetas vão receber.
10Elias disse: — Esse pedido é difícil de atender. Mas você receberá o que está me pedindo se me vir quando eu estiver sendo levado para longe. Se você não me vir, não receberá.
11E assim foram andando e conversando. De repente, um carro de fogo puxado por cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.
12Eliseu viu o que aconteceu e gritou: — Meu pai, meu pai! O senhor sempre foi como um exército para defender Israel! E nunca mais ele viu Elias. Muito triste, Eliseu rasgou a sua capa pelo meio.
13Depois pegou a capa de Elias, que havia caído, voltou para a beira do rio Jordão e parou ali.

7 Seguiram-nos cinquenta filhos de profetas os quais pararam ao longe, diante deles, enquanto Elias e Eliseu se detinham à beira do Jordão.
8 Elias tomou o seu manto, dobrou-o e feriu com ele as águas, que se separaram para as duas bandas, de modo que atravessaram ambos a pé enxuto.

9 Tendo passado, Elias disse a Eliseu: “Pede-me algo antes que eu seja arrebatado de ti: que posso eu fazer por ti?”. Eliseu respondeu: “Seja-me concedida uma porção dobrada do teu espírito”.

10 “Pedes uma coisa difícil – replicou Elias –. “Entretanto, se me vires quando eu for arrebatado de ti, isso te será dado: mas se não me vires, não te será dado.”

11 Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro e Elias subiu ao céu num turbilhão.

12 Vendo isso, Eliseu exclamou: “Meu pai, meu pai! Carro e cavalaria de Israel!”. E não o viu mais. Tomando então as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

13 Apanhou o manto que Elias deixara cair e, voltando até o Jordão, parou à beira do rio.

7Cinqüenta irmãos profetas foram também e ficaram parados a distância, ao longe, enquanto eles dois se detinham à beira do Jordão.
8Então Elias tomou seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, de modo que ambos passaram a pé enxuto.

9Depois que passaram, Elias disse a Eliseu: "Pede o que queres que eu faça por ti antes de ser arrebatado da tua presença." E Eliseu respondeu: "Que me seja dada uma dupla porção do teu espírito! "

10Elias respondeu: "Pedes uma coisa difícil: todavia, se me vires ao ser arrebatado da tua presença, isso te será concedido; caso contrário, isso não te será dado."

11E aconteceu que, enquanto andavam e conversavam, eis que um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu no turbilhão.

12Eliseu olhava e gritava: "Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!" Depois não mais o viu e, tomando suas vestes, rasgou-as em duas.

13Apanhou o manto de Elias, que havia caído, e voltou para a beira do Jordão, onde ficou.

o Senhor e vive a tua alma que não te deixarei.”

7Foram juntos e chegaram ao rio Jordão, enquanto os cinquenta jovens profetas ficavam a ver, à distância.

8Elias tirou a capa, dobrou-a e bateu com ela na água; a torrente dividiu-se e eles passaram a seco.

9Quando chegaram ao outro lado, Elias disse a Eliseu: “Pede-me o que quiseres, antes que eu seja levado.” E Eliseu respondeu: “Peço-te que me dês uma porção dobrada do teu poder profético.”

10“Pedes uma dura coisa. Se puderes ver-me, quando for levado de junto de ti, obterás o que pretendes. Se não, não o obterás.”

11Enquanto iam caminhando e conversando, de repente um carro de fogo apareceu e passou pelo meio deles, separando-os. Elias foi, assim, levado para os céus num remoinho.

12Eliseu, que viu tudo, gritou: “Meu pai! Meu pai! Carro de Israel e seus condutores!” Quando o carro desapareceu, Eliseu rasgou a sua roupa.

13Depois pegou na capa que Elias deixou cair e voltou para a margem do Jordão.

14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

Os discípulos dos profetas procuram Elias

15 Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

16 E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinqüenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis.

17 Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinqüenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam.

18 Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril.

14Então bateu na água com a capa de Elias e disse: — Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Aí bateu de novo na água, e ela se abriu, e ele passou para o outro lado.

15Os cinquenta profetas de Jericó viram isso e disseram: — O poder de Elias está com Eliseu! Então foram encontrar-se com ele, ajoelharam-se diante dele

16e disseram: — Nós que estamos aqui somos cinquenta homens fortes. Deixe que vamos procurar o seu mestre. Talvez o Espírito do Senhor Deus o tenha carregado e deixado em alguma montanha ou em algum vale. — Não! Vocês não devem ir! — respondeu Eliseu.

17Mas eles insistiram, até que ele mudou de ideia e deixou que fossem. Os cinquenta foram e durante três dias procuraram Elias por toda parte, porém não o acharam.

18Então voltaram a Jericó, onde Eliseu estava esperando. Eliseu disse: — Eu não falei para vocês não irem?

A água purificada por Eliseu

19Alguns homens de Jericó foram falar com Eliseu e disseram: — Como o senhor sabe, esta cidade é boa, mas a água não presta e provoca abortos.

14 Tomou o manto que Elias deixara cair, bateu com ele nas águas, dizendo: “Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Onde está ele?”. Tendo ferido as águas, estas separaram-se para um e outro lado e Eliseu o atravessou.

15 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó, vendo o que acontecera defronte deles, disseram: “O espírito de Elias repousa em Eliseu”. Foram-lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele,

16 e disseram: “Sabe que entre os teus servos há cinquenta homens valentes, que podem ir em busca do teu amo. Talvez o tenha arrebatado o Espírito do Senhor e atirado com ele para algum monte ou para algum vale”. “Não os mandeis” – respondeu Eliseu.

17 Eles, porém, tanto insistiram que Eliseu teve vergonha (de recusar): “Mandai-os” – disse ele. Mandaram, pois, cinquenta homens, os quais procuraram Elias durante três dias, mas sem resultado.

18 Quando voltaram para Eliseu, que estava em Jericó, este disse-lhes: “Não vos disse eu que não fôsseis?”.

19 Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: “A cidade está muito bem situada, como o pode ver o meu senhor, mas as águas são más e tornam a terra estéril”.

14Tomou o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: "Onde está Iahweh, o Deus de Elias?" Bateu nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio.

15Os irmãos profetas viram-no a distância e disseram: "O espírito de Elias repousa sobre Eliseu! "; vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele.

16Disseram-lhe: "Há aqui com teus servos cinqüenta homens valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o Espírito de Iahweh o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte ou em algum vale." Mas ele respondeu: "Não mandeis ninguém."

17Mas eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, disse: "Mandai!" Mandaram, pois, cinqüenta homens, que procuraram Elias durante três dias, sem encontrá-lo.

18Voltaram para junto de Eliseu, que tinha ficado em Jericó, o qual lhes disse: "Não vos dissera eu que não fôsseis? "

Dois milagres de Eliseu

19Os homens da cidade disseram a Eliseu: "A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o meu senhor, mas suas águas são ruins e tornam o país estéril."

14Pegou, então, na capa que Elias tinha deixado cair e bateu na água com ela, dizendo: “Onde está o Senhor, o Deus de Elias?.” A corrente separou-se e Eliseu passou em seco para o outro lado.

15Quando os jovens profetas de Jericó viram o que acontecera, disseram: “O poder profético de Elias ficou em Eliseu!” E foram ter com ele e inclinaram-se diante dele até ao chão.

16“Senhor, basta que digas uma palavra e cinquenta dos nossos homens mais valentes irão à procura do teu senhor no deserto; talvez o Espírito do Senhor o tenha deixado sobre algum monte ou ravina.” Eliseu respondeu: “Não façam nada disso.”

17Contudo, eles continuaram a insistir, a ponto de o importunarem; por fim acedeu: “Está bem! Vão lá!” Foram então cinquenta rapazes à procura dele durante três dias, mas não o acharam.

18Eliseu estava ainda em Jericó quando eles voltaram: “Não vos disse para não irem?”

Purificação da água

19Os responsáveis da cidade de Jericó vieram falar com Eliseu: “Temos um problema: a cidade está bem localizada, como podes ver, mas a água é má e a terra é estéril.”

20 Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. E lho trouxeram.

21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade.
22 Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.

Rapazinhos zombam de Eliseu

23 Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

24 Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

25 Dali, foi ele para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

2 Reis 3

O reinado de Jorão sobre Israel

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera.

20Então Eliseu mandou: — Ponham um pouco de sal num prato novo e tragam para mim. Eles levaram,
21e Eliseu foi até a fonte, jogou o sal na água e disse: — O que o Senhor Deus diz é isto: “Eu fiz esta água ficar pura, e ela não provocará mais mortes nem abortos.”

22E aquela água ficou pura até hoje, como Eliseu disse que ia ficar.

Os rapazes zombadores

23Eliseu saiu de Jericó para ir a Betel. Ele ia andando pela estrada, quando alguns rapazes saíram de uma cidade e começaram a caçoar dele, gritando assim: — Ô seu careca, fora daqui!
24Eliseu virou para trás, olhou firme para os rapazes e os amaldiçoou em nome de Deus, o Senhor. Então duas ursas saíram do mato e despedaçaram quarenta e dois deles.
25Dali Eliseu foi até o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

2 Reis 3

Guerra entre Israel e Moabe

1No ano dezoito do reinado de Josafá, de Judá, Jorão, filho de Acabe, se tornou rei de Israel e governou doze anos em Samaria.

2Ele pecou contra Deus, o Senhor, porém não foi como o seu pai ou a sua mãe Jezabel. Jorão derrubou a coluna do deus Baal que o seu pai havia mandado levantar.

20 Eliseu disse-lhes: “Trazei-me um prato novo e ponde nele sal”. Eles lhe trouxeram.
21 Eliseu foi à fonte e deitou sal nela, dizendo: “Eis o que diz o Senhor: ‘Sanei estas águas e elas não causarão mais nem mortes nem esterilidade’.”
22 Ficaram as águas sadias e ainda o são, segundo a palavra que o Senhor tinha dito por Eliseu.

23 Dali subiu a Betel. Enquanto ia pelo caminho, saíram da cidade alguns rapazes e puseram-se a zombar dele, dizendo: “Sobe, careca! Sobe, careca!”.

24 Eliseu, voltando-se para eles, olhou-os e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Imediatamente saíram da floresta dois ursos e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes.
25 Dali se retirou para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

2 Reis 3

1 No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou durante doze anos.

2 Fez o mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seu pai e sua mãe, porque tirou a estela que seu pai tinha erigido a Baal.

20Disse ele: "Trazei-me um prato novo e ponde nele sal"; e eles lho trouxeram.

21Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e disse: "Assim fala Iahweh: Eu saneio estas águas e elas não mais causarão nem morte nem esterilidade."

22E as águas se tornaram sadias até hoje, segundo a palavra que Eliseu pronunciara.

23De lá subiu a Betel; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca! "

24Eliseu virou-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome de Iahweh. Então saíram do bosque duas ursas e despedaçaram quarenta e dois deles.

25Dali foi para o monte Carmelo e depois voltou para Samaria.

2 Reis 3

2. A GUERRA MOABITA

Reinado de Jorão em Israel (852-841)

1No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou doze anos.

2Fez o mal aos olhos de Iahweh; não, porém, como seu pai e sua mãe, pois derrubou a estela de Baal que seu pai tinha feito.

20“Tragam-me uma tigela nova cheia de sal.” Trouxeram-lha.

21Depois, dirigiu-se ao poço da povoação e deitou lá para dentro o sal, dizendo: “O Senhor curou estas águas. Não mais causarão nem morte nem infertilidade.”

22Na verdade, as águas ficaram purificadas, tal como Eliseu dissera.

Rapazes fazem troça de Eliseu

23De Jericó dirigiu-se a Betel. Quando ia a caminho, alguns rapazes da cidade começaram a troçar dele. “Sobe, careca!”, gritavam eles. “Sobe, careca!”

24Ele voltou-se e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Apareceram então duas ursas que saíam dos bosques e mataram quarenta e dois deles.

25Depois foi para o monte Carmelo e finalmente voltou para Samaria.

2 Reis 3

Moabe revolta-se

1Jorão, o filho de Acabe, começou o seu reinado sobre Israel, quando corria o décimo oitavo ano do reinado de Jeosafá sobre Judá. E reinou 12 anos em Samaria, a capital.

2Fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não tanto quanto o seu pai e a sua mãe, porque deitou abaixo o pilar que o pai erguera em honra de Baal.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

Eliseu prediz a vitória sobre Moabe

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5 Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel.
6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.

10 Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

11 Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele?

3No entanto, como o rei Jeroboão, filho de Nebate, havia feito antes dele, Jorão levou o povo de Israel a cometer os mesmos pecados, sem parar.

4O rei Mesa, do país de Moabe, criava carneiros e todos os anos entregava como imposto ao rei de Israel cem mil carneirinhos e a lã de cem mil carneiros.
5Porém, quando o rei Acabe morreu, Mesa se revoltou contra Israel.
6Por isso, o rei Jorão saiu imediatamente de Samaria e reuniu todo o seu exército.
7Ele mandou ao rei Josafá, de Judá, o seguinte recado: — O rei de Moabe se revoltou contra mim. Você quer ir comigo guerrear contra Moabe? O rei Josafá respondeu: — Eu irei. Estou às suas ordens, e assim também os meus soldados e os meus cavalos.
8Que caminho pegaremos para o ataque? — Nós iremos pelo caminho do deserto de Edom! — disse Jorão.

9E assim o rei Jorão, o rei de Edom e o rei de Judá partiram e marcharam sete dias. Então a água acabou, e não havia água nem para os homens nem para os animais de carga.

10Aí o rei Jorão exclamou: — Estamos perdidos! O Senhor Deus nos entregou, os três, ao rei de Moabe!

11O rei Josafá perguntou: — Existe por aqui algum profeta de Deus, o Senhor, para que consultemos o Senhor por meio

3 Perseverou todavia nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel e não se apartou deles.

4 Mesa, rei de Moab, possuidor de muitos rebanhos, pagava ao rei de Israel, à guisa de tributo, cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5 Morrendo, porém, Acab, ele libertou-se do rei de Israel.
6 O rei Jorão saiu de Samaria e passou em revista todo o Israel.

7 Em seguida, mandou dizer a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moab rebelou-se contra mim; queres vir comigo para atacá-lo?”. “Sim – respondeu Josafá –, farei o que fizeres, meu povo fará o que fizer o teu, minha cavalaria fará o que fizer a tua.”

8 E ajuntou: “Por onde iremos?”. “Pelo caminho do deserto de Edom.”

10 O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom puseram-se em marcha, mas depois de darem uma volta de sete dias de marcha, veio a faltar água, tanto para o exército como para os animais que o seguiam.

10 O rei de Israel exclamou: “Ai! O Senhor juntou aqui os três reis para entregá-los ao rei de Moab!”.

11 Josafá disse: “Não há por aqui algum profeta do Senhor, para por meio dele consultarmos o Senhor?”. “Sim –

3Mas continuou apegado aos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fez Israel cometer e deles não se apartou.

Expedição de Israel e de Judá contra Moab

4Mesa, rei de Moab, era criador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros com sua lã;

5mas quando morreu Acab, o rei de Moab revoltou-se contra o rei de Israel.
6Naquele tempo, o rei Jorão saiu de Samaria e passou revista a todo o Israel.
7Depois mandou dizer ao rei de Judá: "O rei de Moab revoltou-se contra mim; queres vir comigo para combater contra Moab?" O rei de Judá respondeu: "Irei; a batalha será a mesma para mim como para ti; para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus! "
8E perguntou: "Por qual caminho subiremos?" E o outro respondeu: "Pelo caminho do deserto de Edom."

9O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. Depois de darem uma volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam.

10O rei de Israel exclamou: "Ai de nós! Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab! "

11Mas o rei de Judá disse: "Acaso não existe aqui um profeta de Iahweh, para podermos consultar Iahweh por seu

3Contudo, aderiu ao pecado de Jeroboão, o filho de Nebate, que tinha levado o povo de Israel ao culto dos ídolos.

4O rei Messa de Moabe e o seu povo eram negociantes de gado. Pagavam a Israel um tributo anual de 100 000 cordeiros e mais a lã de 100 000 carneiros.
5Contudo, após a morte de Acabe, o rei de Moabe rebelou-se contra Israel.
6Por isso, o rei Jeorão mobilizou o seu exército.

7Mandou mensageiros a Jeosafá, rei de Judá: “O rei de Moabe revoltou-se contra mim. Ajudas-me a combatê-lo?” Jeosafá respondeu: “Com certeza que sim. Podes dispor do meu povo e da minha cavalaria.

8Quais são os teus planos de combate?” Jorão respondeu: “Atacaremos a partir do deserto de Edom.”
9Dessa forma, os dois exércitos, reforçados com as tropas de Edom, fizeram uma marcha de sete dias através do deserto, para rodearem o inimigo. No entanto, faltou-lhes a água para os homens e para os animais.
10“O que vamos fazer agora?”, gritava o rei de Israel. “O Senhor trouxe-nos aqui para sermos derrotados pelo rei de Moabe!”
11Jeosafá perguntou: “Não há nenhum profeta do Senhor entre a nossa gente? Se houvesse, saberíamos o que fazer!” Um

Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.

16 Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas.

17 Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.

18 Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.

dele? Um oficial do exército do rei Jorão respondeu: — Eliseu, filho de Safate, está por aí. Ele era o ajudante de Elias.

12— Ele é profeta e diz o que o Senhor manda! — disse o rei Josafá. Então os três reis foram falar com Eliseu.

13Mas ele disse ao rei de Israel: — O que é que eu tenho com isso? Vá falar com os profetas que o seu pai e a sua mãe consultavam! Jorão disse: — Não, pois foi o Senhor quem nos entregou, os três reis, ao rei de Moabe.

14Eliseu disse: — Juro pelo Deus vivo, o Senhor Todo-Poderoso, a quem sirvo, que, se eu não respeitasse o seu aliado, o rei Josafá, de Judá, eu não daria nenhuma atenção ao senhor.

15Agora me tragam um músico. Enquanto o músico tocava harpa, o poder do Senhor Deus veio sobre Eliseu,

16e ele disse: — O que o Senhor diz é isto: “Façam muitas covas em todo o leito seco deste ribeirão.

17Pois vocês não vão ver chuva nem vento, mas mesmo assim o leito deste ribeirão vai se encher de água. E vocês, o seu gado e os seus animais de carga terão muita água para beber.”

18E Eliseu continuou: — E para o Senhor Deus é fácil fazer isso; ele também lhes dará a vitória contra os moabitas.

respondeu um dos servos do rei de Israel –, está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias.”

12 Josafá disse: “A palavra do Senhor está com ele”. E desceram a ele Josafá, o rei de Israel, e o rei de Edom.

13 Eliseu disse ao rei de Israel: “Que queres de mim, ó rei? Vai procurar os profetas de teu pai e de tua mãe”. “Não – disse-lhe o rei de Israel –, porque o Senhor reuniu aqui estes três reis para entregá-los ao rei de Moab.”

14 Eliseu exclamou: “Pela vida do Senhor dos exércitos a quem sirvo, se não fosse em atenção a Josafá, rei de Judá, eu não faria caso algum de ti, nem mesmo poria em ti os meus olhos.

15 Mas agora trazei-me um tocador de harpa”. Apenas fez o tocador vibrar as cordas, veio a mão do Senhor sobre Eliseu

16 e este disse: “Eis o que diz o Senhor: ‘Cavai neste vale fossas e fossas!’.

17 Eis o que diz o Senhor: ‘Não sentireis vento nem vereis chuva e contudo este vale se encherá de água e bebereis vós, vossos rebanhos e vossos animais de carga’.

18 Porém, isto é pouco aos olhos do Senhor; ele vai entregar também Moab nas vossas mãos.

intermédio?" Então um dos servos do rei de Israel respondeu: "Está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas mãos de Elias."

12Então o rei de Judá disse: "A palavra de Iahweh está com ele." Desceram, pois, até ele o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom.

13Mas Eliseu disse ao rei de Israel: "Que tenho eu a ver contigo? Vai procurar os profetas de teu pai e os profetas de tua mãe!" O rei de Israel respondeu-lhe: "Não! É que Iahweh reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moab! "

14Eliseu retrucou: "Pela vida de Iahweh dos Exércitos, a quem sirvo, se não fosse em atenção ao rei de Judá, eu não te daria atenção, nem sequer olharia para ti!

15No entanto, trazei-me agora um tocador de lira." Ora, enquanto o músico tocava, a mão de Iahweh veio sobre Eliseu,

16que disse: "Assim fala Iahweh: 'Cavai neste vale fossos e mais fossos',

17pois assim fala Iahweh: 'Não vereis vento, nem vereis chuva, mas este vale se encherá de água e bebereis, vós, vossas tropas e vossos animais de carga.'

18Mas isto é ainda pouco aos olhos de Iahweh, pois ele entregará Moab em vossas mãos.

dos oficiais do rei de Israel respondeu: “Há Eliseu!” E acrescentou: “Era o assistente de Elias.”

12Jeosafá respondeu: “É o homem de que precisamos; ele fala a mensagem do Senhor.” E os três reis, de Israel, Judá e Edom, foram consultar Eliseu.

13“Não tenho nada a ver contigo”, disse Eliseu ao rei Jorão de Israel. “Vai ter com os falsos profetas do teu pai e da tua mãe!” Mas o rei respondeu: “Não. Porque foi o Senhor quem nos enviou até aqui para sermos destruídos pelo rei de Moabe!”

14“Tão certo como vive o Senhor dos exércitos, em cuja presença eu sirvo, que, se não fosse pela presença do rei Jeosafá, de Judá, não me incomodaria um bocadinho sequer contigo”, retorquiu Eliseu.

15“Tragam-me então alguém que toque a harpa.” Quando o músico começou a tocar, Eliseu recebeu a mensagem do Senhor:

16“O Senhor ordena que façam covas em todo este vale seco.

17Não hão de ver nem vento, nem chuva; mas este vale encher-se-á de água e poderão saciar-se, tanto os homens como os animais!

18Isto é só uma pequena amostra do que o Senhor pode fazer; ele vos tornará vitoriosos sobre as tropas de Moabe!

19 Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

A derrota de Moabe

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras.

22 Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas.

25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de

19Os senhores conquistarão todas as melhores cidades deles e as cidades cercadas de muralhas, cortarão todas as suas árvores frutíferas, taparão todas as suas fontes de água e estragarão todas as suas terras de plantação, cobrindo-as de pedras.

20No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio correndo da direção de Edom e cobriu o chão.

21Os moabitas ficaram sabendo que os três reis tinham vindo atacá-los. Então todos os homens que podiam lutar, tanto os mais velhos como os mais moços, foram chamados e ficaram na fronteira.

22Quando eles se levantaram na manhã seguinte, o sol estava brilhando na água, fazendo com que ela parecesse vermelha como sangue.

23Então gritaram: — Aquilo é sangue! Com certeza os três reis lutaram entre si e mataram uns aos outros! Vamos pegar tudo o que eles deixaram no acampamento!

24Porém, quando os moabitas chegaram ao acampamento, os israelitas os atacaram e os fizeram fugir. Os israelitas perseguiram os moabitas, matando-os

25e destruindo as suas cidades. Conforme iam passando por um terreno de plantação, cada israelita jogava uma pedra

19 Destruireis todas as cidades fortes, as cidades mais importantes, derrubareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as fontes e cobrireis de pedras todos os campos férteis”.

20 No dia seguinte pela manhã, à hora da oblação, desceram as águas do lado de Edom e a terra encheu-se de água.

21 Ouvindo os moabitas que aqueles reis vinham atacá-los, mobilizaram todos os que estavam na idade de pegar em armas e foram para a fronteira.

22 Na manhã seguinte, quando o sol se levantava sobre as águas, os moabitas viram diante de si as águas vermelhas como sangue.

23 “É sangue!” – exclamaram eles. “Os reis pelejaram entre si e destruíram-se mutuamente. Vamos, Moab, à presa!”

24 Logo, porém, que chegaram para atacar o acampamento dos israelitas, estes levantaram-se e feriram os moabitas, que fugiram diante deles. E, enquanto os feriam, iam penetrando mais adentro na sua terra.

25 Destruíram as cidades, encheram toda a terra fértil de pedras, que cada um lançou, entupiram todas as fontes,

19Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis."

20E aconteceu que, na manhã seguinte, na hora da apresentação da oferenda, eis que veio água da direção de Edom e a região ficou alagada.

21Quando os moabitas souberam que aqueles reis tinham vindo atacá-los, convocaram todos os que tinham idade para pegar em armas e tomaram posição na fronteira.

22De manhã, quando eles se levantaram e o sol brilhou sobre as águas, os moabitas viram de longe as águas, vermelhas como sangue.

23Disseram: "É sangue! Certamente aqueles reis lutaram entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moab, à pilhagem! "

24Mas quando eles chegaram ao acampamento dos israelitas, estes se ergueram e derrotaram os moabitas, que fugiram diante deles; e eles avançaram, dizimando os moabitas.

25Destruíram as cidades, cada um lançou uma pedra em todos os melhores campos para os cobrir, taparam todas as nascentes

19Conquistarão o melhor das suas povoações, mesmo as que são fortificadas, e encherão de pedras todos os bons campos.”

20Com efeito, no dia seguinte, por altura em que o sacrifício da manhã deveria ser oferecido, apareceu água. Corria, vinda do lado de Edom, e em breve havia água por toda a parte.

21Entretanto, quando o povo moabita ouviu falar dos três exércitos que vinham contra ele, mobilizaram todos os homens válidos para a guerra, velhos e novos, e dispuseram-se ao longo da fronteira.

22Logo cedo, na manhã seguinte, o Sol refletindo nas águas dava-lhes um tom vermelho de sangue.

23“É sangue!”, começaram a gritar. “Os três exércitos, com toda a certeza, voltaram-se uns contra os outros e estão a matar-se mutuamente! Vamos depressa à presa!”

24Quando chegaram ao acampamento militar dos israelitas, estes caíram sobre eles e começaram a matá-los. A tropa moabita fugiu. Os israelitas avançaram pela terra de Moabe, destruindo tudo à sua frente.

25Arrasaram povoações, lançaram entulho sobre as terras e para dentro dos poços, cortaram as árvores frutíferas. No fim,

águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram.

26 Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.

2 Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

nele, até que finalmente todos os campos estavam cobertos de pedras. Eles também taparam as fontes e cortaram as árvores frutíferas. No fim, somente a capital, a cidade de Quir-Heres, ficou faltando; mas os atiradores de funda a cercaram e atacaram.

26 O rei de Moabe percebeu que estava perdendo a batalha. Então, com setecentos soldados armados com espadas, tentou forçar passagem através das linhas inimigas a fim de fugir para perto do rei da Síria. Porém não conseguiu.

27 Então pegou o seu filho mais velho, que iria ficar no lugar dele como rei, e o ofereceu em sacrifício ao deus de Moabe, nas muralhas da cidade. Os israelitas ficaram apavorados e por isso saíram dali e voltaram para o seu país.

2 Reis 4

Eliseu ajuda uma viúva pobre

1 Certa mulher, que era viúva de um dos membros de um grupo de profetas, foi falar com Eliseu e disse: — O meu marido morreu. Como o senhor sabe, ele era um homem que temia a Deus, o Senhor. Mas agora um homem a quem ele devia dinheiro veio para levar os meus dois filhos a fim de serem escravos, como pagamento da dívida.

2 Eliseu perguntou: — O que posso fazer por você? Diga! O que é que você tem em casa? — Não tenho nada, a não ser um jarro pequeno de azeite! — respondeu a mulher.

derrubaram todas as árvores frutíferas, de modo que só ficaram as pedras da cidade de Quir-Hares, que tinha sido cercada e atacada pelos atiradores de funda.

26 Vendo o rei de Moab que perdia o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir caminho até o rei de Edom, mas não conseguiu.

27 Tomando então o seu filho primogênito, que deveria reinar depois dele, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. Isso provocou uma tal indignação entre os israelitas, que estes se retiraram e voltaram para a sua terra.

2 Reis 4

1 A mulher de um dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: “Meu marido, teu servo, morreu e sabes que ele temia o Senhor. Ora, eis que veio o credor tomar os meus dois filhos para fazê-los seus escravos”.

2 Eliseu disse-lhe: “Que posso eu fazer por ti? Dize-me: ‘O que tens em tua casa?’.” Ela respondeu: “Tua serva só tem em sua casa uma garrafa de óleo”.

e cortaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas Quir-Hares: os fundibulários a cercaram e a atacaram.

26 Quando o rei de Moab viu que não podia sustentar o combate, tomou consigo setecentos homens armados de espada para abrir uma passagem e chegar até o rei de Aram, mas não o conseguiram.

27 Tomando, então, seu filho primogênito, que devia suceder-lhe no trono, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. E houve uma grande cólera contra os israelitas, que se retiraram e voltaram para sua terra.

2 Reis 4

3. ALGUNS MILAGRES DE ELISEU

O óleo da viúva

1 A mulher de um dos irmãos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes que teu servo temia a Iahweh. Ora, veio o credor para tomar meus dois filhos e fazê-los escravos."

2 Eliseu lhe disse: "Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?" Respondeu ela: "Tua serva nada tem em casa, a não ser um vaso de óleo."

apenas a fortaleza de Quir-Haresete tinha ficado de pé e mesmo essa acabou também por ser tomada pelos soldados, armados com fundas.

26 Quando o rei de Moabe viu que a batalha tinha sido perdida, reuniu 700 dos seus homens que melhor lutavam à espada e, num esforço desesperado, tentou ainda confrontar-se com o rei de Edom, mas não conseguiu.

27 Pegou então no seu filho mais velho, que estava destinado a suceder-lhe no trono e, perante o horror do exército Israelita, matou-o e sacrificou-o sobre a muralha. O exército de Israel regressou indignado para a sua terra.

2 Reis 4

O azeite da viúva

1 Um dia, a mulher de um membro do grupo dos profetas veio comunicar a Eliseu a morte do marido. “Era um homem que temia ao Senhor”, afirmou ela. Ele tivera de pedir emprestado algum dinheiro. Se não o pagasse, o credor viria tomar-lhe os seus dois filhos como escravos.

2 “E que queres tu que eu faça?”, perguntou Eliseu. “Diz-me lá, o que tens em casa?” “Nada! Tudo o que tenho é um jarro com azeite”, respondeu-lhe.

3 Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas.
4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia.

5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.

6 Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.

7 Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto.

Eliseu e a sunamita

8 Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.

9 Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa,

3Eliseu disse: — Vá pedir que os seus vizinhos lhe emprestem muitas vasilhas vazias.
4Depois você e os seus filhos entrem em casa, fechem a porta e comecem a derramar azeite nas vasilhas. E vão pondo de lado as que forem ficando cheias.
5Então a mulher foi para casa com os filhos, fechou a porta, pegou o pequeno jarro de azeite e começou a derramar o azeite nas vasilhas, conforme os seus filhos iam trazendo.
6Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela perguntou se havia mais alguma. — Essa foi a última! — respondeu um dos filhos. Então o azeite parou de correr.

7Ela foi e contou ao profeta Eliseu. Aí ele disse: — Venda o azeite e pague todas as suas dívidas. Ainda vai sobrar dinheiro para você e os seus filhos irem vivendo.

Eliseu e a mulher de Suném

8Um dia Eliseu foi até a cidade de Suném, onde morava uma mulher rica. Ela o convidou para uma refeição, e daí em diante, sempre que ia a Suném, Eliseu tomava as suas refeições na casa dela.

9Ela disse ao seu marido: — Tenho a certeza de que esse homem que vem sempre aqui é um santo homem de Deus.

10Vamos construir um quarto pequeno na parte de cima da casa e vamos pôr ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma

3 “Vai – replicou Eliseu –, pede emprestadas às tuas vizinhas ânforas vazias em grande quantidade.
4 Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e enche com o óleo estas ânforas, pondo-as de lado à medida que estiverem cheias!”

5 Partiu a mulher e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Estes traziam-lhe as ânforas e ela as enchia.

6 Tendo enchido as ânforas, disse ela ao seu filho: “Dá-me mais uma ânfora”. “Não há mais” – respondeu ele. E o óleo cessou de correr.

7 A mulher foi e contou tudo ao homem de Deus. Este disse-lhe: “Vai e vende esse óleo para pagar a tua dívida. Depois disso, tu e teus filhos vivereis do resto”.

8 Certo dia em que Eliseu atravessava Sunão, veio uma mulher rica do lugar e insistiu com ele para comer em sua casa. Depois disso, cada vez que ele passava por aquele lugar, dirigia-se à casa daquela mulher para tomar ali a sua refeição.

9 Ela disse ao seu marido: “Escuta, eu sei que esse homem que passa sempre por nossa casa é um santo homem de Deus.

10 Preparemos-lhe em cima um quarto, obra de pedreiro, onde poremos uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma

3Então, ele ordenou: "Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias em grande quantidade!
4Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama óleo em todas essas ânforas, pondo-as de lado à medida que forem ficando cheias."

5Ela retirou-se e fechou a porta atrás dela e dos filhos; estes lhe apresentavam as ânforas e ela as enchia.

6Ora, quando as ânforas ficaram cheias, ela disse a seu filho: "Traze mais uma", mas ele respondeu: "Não há mais nenhuma"; então o óleo parou de correr.

7Ela foi informar o homem de Deus, o qual disse: "Vai, vende esse óleo e paga tua dívida e vivereis, tu e teus filhos, do que restar! "

Eliseu, a sunamita e seu filho

8Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma mulher rica que lá morava o convidou para uma refeição. Depois, cada vez que passava por ali, ia até lá para comer.

9Ela disse a seu marido: "Olha: sei que é um santo homem de Deus este que passa sempre por nossa casa.

10Façamos para ele, no terraço, um quarto de tijolos, com cama, mesa, cadeira e lâmpada; quando vier à nossa casa, ele se acomodará lá."

3“Então vai pedir emprestadas muitas vasilhas aos teus vizinhos.

4Volta para casa, fecha-te lá, com os teus filhos, e começa a encher todos esses recipientes, pondo-os de lado à medida que estiverem cheios.”

5Ela assim fez. Os filhos iam-lhe trazendo vasilhas; ela ia-as enchendo, uma após outra.

6Em breve todos os recipientes ficaram cheios. “Tragam mais vasilhas”, disse aos filhos. “Já não há mais!”, responderam. E nessa altura o azeite parou.
7Quando foi contar ao homem de Deus o que tinha acontecido, ele respondeu-lhe: “Agora vai vender o azeite e paga a dívida e ainda te ficará bastante dinheiro para viveres com os teus filhos.”

A ressurreição do filho da sunamita

8Um dia, Eliseu foi para Sunem. Uma mulher rica que ali vivia convidou-o para tomar uma refeição. A partir de então, sempre que por ali passava, parava para comer.

9A mulher disse ao marido: “Tenho a certeza de que este homem que aqui vem de tempos a tempos é um santo homem de Deus.

10Vamos preparar-lhe um quarto no sótão. Podemos lá pôr uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; ficará assim

uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali.

11 Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta.

13 Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.

14 Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.

18 Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores.

lamparina. E assim, quando ele vier nos visitar, poderá ficar lá.

11Um dia Eliseu voltou a Suném e subiu ao seu quarto para descansar.

12Ele disse a Geazi, o seu empregado, que fosse chamar a dona da casa. Quando ela chegou,

13Eliseu disse a Geazi: — Pergunte o que eu posso fazer por ela para pagar todo o trabalho que ela tem tido, cuidando de nós. Talvez ela queira que eu vá falar em favor dela com o rei ou com o comandante do exército. Mas a mulher respondeu: — Eu tenho tudo o que preciso aqui, no meio do meu povo.

14Eliseu perguntou a Geazi: — Então o que posso fazer por ela? Ele disse: — Bem, a mulher não tem filhos, e o marido dela é velho.

15— Diga a ela que venha aqui! — ordenou Eliseu. Ele a chamou, e ela foi e ficou na porta.

16Então Eliseu disse: — No ano que vem, por este tempo, você carregará um filho no colo. A mulher exclamou: — Por favor, não minta para mim! O senhor é um homem de Deus!

17Mas, como Eliseu tinha dito, no ano seguinte, no tempo marcado, ela deu à luz um filho.

18Alguns anos depois, no tempo da colheita, o menino saiu para se encontrar com o pai, que estava no campo com os trabalhadores que faziam a colheita.

lâmpada; assim poderá acomodar-se ali quando vier à nossa casa".

11 Ora, aconteceu que um dia, passando Eliseu por Sunão, retirou-se ao quarto de cima para dormir.

12 E disse a Giezi, seu servo: "Chama essa sunamita". Giezi chamou-a e ela apresentou-se diante dele.

13 "Pergunta-lhe – disse Eliseu – o que posso fazer por ela em reconhecimento do desvelo com que nos tem tratado. Talvez ela queira que se fale ao rei ou ao general do exército sobre algum negócio seu." "Eu habito no meio de meu povo" – respondeu ela.

14 Eliseu então disse: "Que se pode fazer por ela?". "Ela não tem filhos – respondeu Giezi – e seu marido é idoso."

15 "Chama-a" – disse Eliseu. Giezi chamou-a e ela apareceu à porta.

16 Eliseu disse-lhe: "Por esse tempo, daqui a um ano, acariciarás um filho". "Não, meu senhor – respondeu ela –, não zombes de tua escrava, ó homem de Deus!"

17 E a mulher, no ano seguinte, à mesma época, como tinha predito Eliseu, deu à luz um filho.

18 O menino cresceu. Um dia em que ele fora ter com seu pai junto dos ceifadores,

11Passando um dia por ali, retirou-se ao quarto do terraço e se deitou.

12Disse a seu servo Giezi: "Chama essa sunamita." —— Chamou-a e ela veio à sua presença. ——

13Eliseu prosseguiu: "Dize-lhe: Tu nos trataste com todo desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti junto ao rei ou junto ao chefe do exército?" Mas ela respondeu: "Vivo no meio do meu povo."

14Eliseu perguntou: "Então, que eu poderia fazer por ela?" Giezi respondeu: "Ela não tem filhos e seu marido já é idoso."

15Disse Eliseu: "Chama-a". —— O servo a chamou e ela apareceu na porta. ——

16E ele disse: "Daqui a um ano, nesta mesma época, terás um filho nos braços." Mas ela retrucou: "Não, meu senhor, não enganes tua serva! "

17E a mulher concebeu e deu à luz um filho na mesma época' que Eliseu lhe havia dito.

18O menino cresceu. Certo dia, foi ter com o pai junto dos ceifadores

com um lugar certo para repousar sempre que por aqui passar."

11Uma vez, o profeta estava a descansar no quarto.

12E disse para o seu criado Geazi: "Diz à mulher que preciso de lhe falar." Quando ela apareceu,

13pediu de novo a Geazi: "Explica-lhe que apreciamos muito a sua hospitalidade e pergunta-lhe o que podemos fazer em seu favor. Quererá ela, por exemplo, que apresente qualquer assunto junto do rei ou do comandante do exército?" Ela respondeu: "Não preciso de nada. Eu vivo bem, no meio da minha gente."

14"O que poderíamos fazer por ela?", perguntou Eliseu de novo a Geazi, mais tarde. Por fim, este sugeriu: "Eles não têm filhos e o marido já é um homem idoso."

15"Chama-a lá outra vez." Quando ela veio, o profeta disse-lhe, enquanto ela esperava à entrada do quarto:

16"No ano que vem, na altura própria, terás um filho!" Ela exclamou: "Ó homem de Deus, peço-te que não me mintas dessa maneira!"

17O certo é que isso aconteceu. A mulher em breve concebeu e teve depois um bebé, um rapaz, tal como Eliseu lhe prometera.

18Um dia, quando o seu filho já era crescido, decidiu sair de casa para ir ter com o pai que se encontrava a trabalhar junto dos ceifeiros.

19 Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe.

20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu.

21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu.

22 Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.

24 Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.

25 Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo. Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita;

26 corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem.

27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o

19De repente, ele começou a gritar para o pai: — Ai! Que dor de cabeça! Então o pai disse a um dos empregados: — Leve o menino para a mãe.

20O empregado carregou o menino até o lugar onde a mãe estava. Ela ficou com ele no colo até o meio-dia, e então ele morreu.

21Aí ela o carregou para o quarto de Eliseu e o pôs na cama. Depois saiu e fechou a porta.

22Então chamou o marido e disse: — Mande um empregado trazer uma jumenta. Eu preciso ir falar com o profeta Eliseu. Volto o mais depressa que puder.

23O marido perguntou: — Por que você vai falar com ele hoje? Hoje não é sábado nem dia de Festa da Lua Nova! — Não faz mal! — respondeu ela.

24Aí mandou que pusessem os arreios na jumenta e ordenou ao empregado: — Faça o animal andar o mais depressa que puder e só pare quando eu mandar.

25E assim ela saiu e foi para o monte Carmelo, onde Eliseu estava. Quando ela ainda estava um pouco longe, Eliseu a viu chegando e disse ao seu empregado Geazi: — Veja! A mulher de Suném vem vindo aí.

26Corra até lá e pergunte se tudo está bem com ela, com o marido e com o filho. A mulher disse a Geazi que estava tudo bem;

27porém, quando chegou ao lugar onde Eliseu estava, ela se ajoelhou diante dele e abraçou os seus pés. Geazi ia tirá-la dali,

19 disse-lhe: “Ai, minha cabeça, minha cabeça!”. “Leva-o à sua mãe” – disse o pai a um escravo.

20 Este levou-o e entregou-o à sua mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até meio-dia e morreu.

21 Ela subiu, colocou o menino na cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu.

22 Chamou o marido e disse-lhe: “Manda comigo um escravo e uma jumenta para que eu vá à casa do homem de Deus e volte”.

23 Ele disse-lhe: “Por que vais ter com ele hoje? Não é lua nova nem sábado”. “Fica tranquilo” – respondeu ela.

24 Mandou selar a jumenta e disse ao escravo: “Conduze-me, apressa-te, não me detenhas em caminho sem que eu te diga”.

25 Ela partiu e chegou aonde estava o homem de Deus, no monte Carmelo. O homem de Deus, vendo-a de longe, disse ao seu servo Giezi: “Aí vem a sunamita;

26 corre-lhe ao encontro e pergunta-lhe se ela vai bem, como vai o seu marido e o seu filho”. Ela respondeu: “Tudo vai bem”.

27 Mas chegando junto do homem de Deus na montanha, pegou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la, mas o

19e disse a seu pai: "Ai, minha cabeça! ai, minha cabeça!" E o pai ordenou a um dos servos: "Leva-o para junto da mãe dele."

20Este o tomou e o conduziu à mãe. O menino ficou nos joelhos da mãe até o meio-dia e depois morreu.

21Ela subiu, colocou o menino sobre o leito do homem de Deus, fechou a porta atrás de si e saiu.

22Chamou o marido e disse-lhe: "Manda-me um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto."

23Perguntou-lhe ele: "Por que vais ter com ele hoje? Não é neomênia nem sábado"? Mas ela respondeu: "Fica em paz."

24Mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Conduze-me e vai adiante. Não me detenhas pelo caminho, a não ser que eu te ordene."

25Ela partiu e foi ter com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a viu de longe, disse a Giezi, seu servo: "Lá está aquela sunamita.

26Corre-lhe ao encontro e pergunta: Estás bem? Teu marido vai bem? Teu filho está bem?" Ela respondeu: "Bem."

27Chegando perto do homem de Deus na montanha, ela agarrou-lhe os pés. Giezi aproximou-se para afastá-la mas o homem

19A certa altura, começou a queixar-se de fortes dores de cabeça: “Ai, a minha cabeça! Ai, a minha cabeça!”, gritava ele. O pai disse a um dos servos: “Leva-o à mãe, que está em casa.”

20A mãe pô-lo sobre os joelhos e consolava-o, mas por volta do meio-dia acabou por falecer.

21A mulher levou-o para cima, para o quarto do homem de Deus, deitou-o na cama e fechou a porta.

22Depois, enviou um recado ao marido: “Manda um dos criados e um jumento; tenho de ir chamar o homem de Deus e voltar.”

23“Porque precisas de ir hoje? Não é a festa da lua nova, nem dia de descanso.” Ela insistiu: “É muito importante que vá.”

24Albardou o jumento e disse para o criado: “Depressa! Não abrandes a marcha, a menos que eu to diga.”

25Quando já estavam próximos do monte Carmelo, Eliseu viu-a à distância e disse para Geazi: “Vem aí aquela mulher de Sunem.

26Corre ao seu encontro e pergunta-lhe o que é que se passa. Pergunta-lhe se o marido e o filho estão bem.” Quando este a encontrou, ela respondeu a Geazi: “Tudo vai bem.”

27No entanto, quando chegou junto de Eliseu, no monte, prostrou-se com o rosto no chão e agarrou-se aos seus pés. Geazi

homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.

28 Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu.

31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou.

32 Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama.

33 Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR.

34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

mas Eliseu disse: — Não faça isso! Você não está vendo que ela está muito aflita? E o Senhor Deus não me disse nada sobre isso!

28 Então a mulher disse a Eliseu: — Senhor, por acaso, eu lhe pedi um filho? Não lhe pedi que não me enganasse?

29 Eliseu virou-se para Geazi e disse: — Apronte-se, pegue o meu bastão e vá. Não pare para cumprimentar ninguém que você encontrar e, se alguém cumprimentar você, não perca tempo respondendo. Vá direto e ponha o meu bastão em cima do menino.

30 Mas a mulher disse a Eliseu: — Juro pelo Senhor Deus e juro pelo senhor mesmo que eu não o deixarei aqui. Aí Eliseu se levantou e foi com ela.

31 Geazi foi na frente deles e colocou o bastão em cima do menino. Porém ele não soltou nenhum gemido, nem havia nele qualquer outro sinal de vida. Então Geazi voltou para encontrar Eliseu e disse: — O menino não acordou.

32 Quando Eliseu chegou, entrou sozinho no quarto e viu o menino morto na cama.

33 Então fechou a porta e orou a Deus, o Senhor.

34 Depois deitou-se sobre o menino, pondo a sua boca sobre a boca dele, os olhos sobre os olhos e as mãos sobre as mãos. Quando Eliseu se deitou sobre o menino, o corpo da criança começou a esquentar.

homem de Deus disse-lhe: “Deixa-a; sua alma está cheia de amargura e o Senhor me oculta o motivo, nada me revelou”.

28 A mulher disse: “Pedi eu, porventura, um filho ao meu senhor? Não te disse que não zombasses de mim?”.

29 Eliseu disse a Giezi: “Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e parte. Se encontrares alguém, não o saúdes; e se alguém te saudar, não lhe respondas. Porás o meu bastão no rosto do menino”.

30 A mãe do menino exclamou: “Por Deus e pela tua vida, não te deixarei!”. Então, Eliseu seguiu-a.

31 Entretanto, Giezi, que os tinha precedido, pôs o bastão no rosto do menino; mas não houve voz, nem sinal de vida. Ele voltou a Eliseu e disse-lhe: “O menino não despertou”.

32 Eliseu entrou na casa, onde estava o menino morto em cima da cama.

33 Entrou, fechou a porta atrás de si e do morto e orou ao Senhor.

34 Depois, subiu à cama, deitou-se em cima do menino, colocou seus olhos sobre os olhos dele, suas mãos sobre as mãos dele e enquanto estava assim estendido, o corpo do menino aqueceu-se.

de Deus disse: "Deixa-a, pois tem a alma amargurada e Iahweh mo encobriu e nada me revelou."

28 Ela disse: "Acaso eu pedi um filho a meu senhor? Não te havia pedido que não me enganasses? "

29 Eliseu disse a Giezi: "Cinge teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Colocarás meu bastão" sobre o rosto do menino."

30 Mas a mãe do menino disse: "Tão certo como Iahweh vive e tu vives, eu não te deixarei!" Então ele se ergueu e a seguiu.

31 Giezi, que os havia precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para encontrar-se com Eliseu e informou-lhe: "O menino não despertou."

32 EIiseu chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama.

33 Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a Iahweh.

34 Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu.

aproximou-se para tentar afastá-la, mas o homem de Deus disse-lhe: “Deixa-a em paz; a sua alma está carregada de amargura e o Senhor não me disse o que se passa.”

28 Depois ela falou: “Foste tu quem me disse que haveria de ter um filho e eu pedi-te que não me enganasses!”

29 Eliseu ordenou a Geazi: “Corre, vai já buscar o meu bordão e parte! Não saúdes a ninguém pelo caminho, nem respondas a ninguém. Chegando lá, põe o bordão sobre o rosto do menino.”

30 Mas a mãe disse: “Tão certo como vive o Senhor e vive a tua alma, que não saio daqui enquanto não fores comigo.” Então Eliseu acompanhou-a.

31 Geazi partira à frente; chegando lá a casa, pôs o bordão sobre o rosto do menino. Contudo, nada aconteceu; não houve sinal de vida. Por isso, voltou. Encontrando-se com Eliseu, disse-lhe: “A criança ainda está morta.”

32 Quando Eliseu chegou, a criança estava efetivamente morta, deitada na cama do profeta.

33 O profeta entrou, fechou a porta atrás de si e orou ao Senhor.

34 Depois deitou-se sobre o corpo do menino, pondo a boca na dele, encostando os olhos aos dele e colando as mãos às da criança. O corpo do menino começou a aquecer de novo.

35 Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho.

37 Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas.

39 Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam.

40 Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

35 Eliseu levantou-se e andou de um lado para outro do quarto. Depois voltou e deitou-se de novo sobre o menino. Aí o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 Então Eliseu chamou Geazi e mandou que ele chamasse a mãe. Quando a mulher entrou, Eliseu disse: — Pegue o seu filho.

37 Ela caiu aos pés de Eliseu e encostou o rosto no chão. Depois pegou o filho e saiu.

O cozido envenenado

38 Certa vez, quando havia falta de alimentos naquela terra, Eliseu voltou a Gilgal. Enquanto estava ensinando um grupo de profetas, ele mandou que o seu empregado pusesse uma panela grande no fogo e fizesse um cozido para eles.

39 Então um dos profetas saiu para o campo a fim de apanhar ervas. Ele achou uma trepadeira que dava umas frutas amargas e apanhou todas as que pôde carregar na sua capa. Então voltou, cortou as frutas em pedaços e jogou dentro da panela, não sabendo o que eram.

40 O cozido foi servido aos homens, mas, assim que eles o provaram, começaram a gritar para Eliseu: — O cozido está envenenado! E não queriam comer.

41 Então Eliseu pediu um pouco de farinha, jogou dentro da panela e disse: — Sirvam mais um pouco de cozido para todos. E o cozido que estava na panela já podia ser comido sem perigo.

35 Eliseu levantou-se, deu algumas voltas pelo quarto, tornou a subir e estendeu-se sobre o menino. Este espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: “Chama a sunamita”. Ele a chamou. Ela entrou e Eliseu disse-lhe: “Toma o teu filho”.

37 Então, ela veio e lançou-se aos pés de Eliseu, prostrando-se por terra. Em seguida, tomou o filho e saiu.

38 Quando Eliseu voltou a Gálgala, a fome devastava a terra. Estando os filhos dos profetas sentados diante dele, disse ao seu servo: “Toma uma panela grande e prepara uma sopa para os filhos dos profetas”.

39 Foi um deles ao campo para colher legumes e encontrou uma planta silvestre. Colheu dela coloquíntidas selvagens, encheu o manto, voltou para casa e cortou-as em pedaços dentro da panela da sopa, sem saber o que era.

40 Serviu-se a refeição aos homens. Logo, porém, que provaram da sopa, puseram-se a gritar: “Homem de Deus, a morte está na panela!”. E não puderam comer.

41 Eliseu disse-lhes: “Trazei-me farinha”. Jogou farinha na panela e disse: “Serve agora, para que todos comam”. E não havia mais nada ruim na panela.

35 Eliseu pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos.

36 Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: "Chama a sunamita." Chamou-a e, quando ela chegou perto de Eliseu, este lhe disse: "Toma teu filho."

37 Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

A panela envenenada

38 Eliseu voltou a Guilgal, quando a fome reinava na região. Estando os irmãos profetas sentados à sua frente, ele disse a seu servo: "Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas."

39 Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou videiras selvagens; colheu delas coloquíntidas, enchendo o manto. Voltou e cortou-as em pedaços dentro da panela de sopa, sem saber o que era.

40 Distribuíram-na aos homens, para que comessem. Porém, logo que provaram da sopa, soltaram um grito: "Homem de Deus! a morte está na panela!" E não puderam mais comer.

41 Então Eliseu disse: "Trazei-me farinha." Jogou farinha na panela e disse: "Serve aos homens, para que comam." — E já não havia nada de nocivo na panela.

35 Então desceu e andou pela casa algum tempo; tornando a subir, estendeu-se novamente sobre a criança. Desta vez ela espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 O profeta chamou Geazi: “Diz à mãe que venha cá!” Quando ela apareceu, disse-lhe: “Aqui está o teu filho.”

37 Ela prostrou-se aos seus pés. Depois pegou no menino e desceu.

O caldo verde venenoso

38 Eliseu voltou para Gilgal, mas havia fome na terra. Estava um dia a ensinar os novos profetas, quando disse para Geazi: “Põe a panela grande ao lume e faz um caldo de verduras para estes comerem.”

39 Um dos rapazes foi ao campo apanhar alguns legumes e regressou com umas quantas plantas selvagens. Preparou-as, cortou-as e pô-las na panela, sem se dar conta de que não eram comestíveis.

40 Começando a comer, logo exclamaram: “Há veneno neste caldo!”

41 “Tragam-me farinha”, disse Eliseu. Lançou-a na panela e acrescentou: “Agora já não há perigo. Podem continuar a comer!” E nada de mal lhes aconteceu.

Vinte pães satisfazem a cem homens

42 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe
ao homem de Deus pães das primícias,
vinte pães de cevada, e espigas verdes no
seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para
que coma.

43 Porém seu servo lhe disse: Como hei de
eu pôr isto diante de cem homens? Ele
tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que
coma; porque assim diz o SENHOR:
Comerão, e sobejará.
44 Então, lhos pôs diante; comeram, e
ainda sobrou, conforme a palavra do
SENHOR.

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

1 Naamã, comandante do exército do rei
da Síria, era grande homem diante do seu
senhor e de muito conceito, porque por ele
o SENHOR dera vitória à Síria; era ele
herói da guerra, porém leproso.

2 Saíram tropas da Síria, e da terra de
Israel levaram cativa uma menina, que
ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 Disse ela à sua senhora: Tomara o meu
senhor estivesse diante do profeta que está
em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

4 Então, foi Naamã e disse ao seu senhor:
Assim e assim falou a jovem que é da terra
de Israel.

Vinte pães para cem homens

42Outra vez, um homem chegou de Baal-
Salisa, trazendo para Eliseu vinte pães
feitos com a primeira cevada que havia
sido colhida naquele ano e também
algumas espigas de cevada ainda verdes.
Eliseu mandou que o seu empregado desse
aquela comida ao grupo de profetas.
43Mas o empregado perguntou: — O
senhor acha que isto dá para cem homens?
Eliseu respondeu: — Entregue a eles, e eles
comerão, pois o Senhor Deus diz que eles
vão comer e ainda vai sobrar.
44Aí o empregado lhes deu a comida, e,
como o Senhor tinha dito, todos comeram,
e ainda sobrou.

2 Reis 5

A cura de Naamã

1Naamã, o comandante do exército da
Síria, era muito respeitado e estimado pelo
rei do seu país porque, por meio de
Naamã, o Senhor Deus tinha dado a
vitória ao exército dos sírios. Ele era um
soldado valente, mas sofria de uma
terrível doença da pele.
2Num dos seus ataques contra Israel, os
sírios haviam levado como prisioneira
uma menina israelita, que ficou sendo
escrava da mulher de Naamã.
3Um dia a menina disse à patroa: — Eu
gostaria que o meu patrão fosse falar com
o profeta que mora em Samaria, pois ele o
curaria da sua doença.

4Então Naamã foi falar com o rei e contou
o que a menina tinha dito.

42 Veio um homem de Baal-Salisa, que
trazia ao homem de Deus, à guisa de
primícias, vinte pães de cevada e trigo
novo no seu saco. “Dá-os a esses homens –
disse Eliseu –, para que comam.”

43 Seu servo respondeu: “Como poderei
servir com isso a cem pessoas?”. “Dá-os a
esses homens – repetiu Eliseu –, para que
comam. Eis o que diz o Senhor: ‘Comerão
e ainda sobrará’.”

44 E deu-os ao povo. Comeram e ainda
sobrou, como o Senhor tinha dito.

2 Reis 5

1 Naamã, general do exército do rei da
Síria, gozava de grande prestígio diante de
seu amo e era muito considerado, porque,
por meio dele, o Senhor salvou a Síria. Era
um homem valente, mas leproso.

2 Ora, tendo os sírios feito uma incursão
no território de Israel, levaram consigo
uma jovem, a qual ficou a serviço da
mulher de Naamã.

3 Ela disse à sua senhora: “Ah, se meu amo
fosse ter com o profeta que reside em
Samaria, ele o curaria da lepra!”.

4 Ouvindo isso, Naamã foi e contou ao seu
soberano o que dissera a jovem israelita.

A multiplicação dos pães

42Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe
para o homem de Deus pão das primícias,
vinte pães de cevada e trigo novo em
espiga. Eliseu ordenou: "Oferece a esta
gente para que coma."

43Mas seu servo respondeu: "Como hei de
servir isso para cem pessoas?" Ele repetiu:
"Oferece a esta gente para que coma, pois
assim falou Iahweh: 'Comerão e ainda
sobrará.' "

44Serviu-lhos, eles comeram e ainda
sobrou, segundo a palavra de Iahweh.

2 Reis 5

A cura de Naamã

1Naamã, chefe do exército do rei de Aram,
gozava de grande consideração e prestígio
junto de seu senhor, pois fora por meio
dele que Iahweh concedera a vitória aos
arameus; mas esse homem era leproso.

2Ora, os arameus, numa incursão, tinham
levado do território de Israel uma moça
que ficou a serviço da mulher de Naamã.

3Disse ela à sua patroa: "Ah! bastaria meu
amo se apresentar ao profeta de Samaria!
Ele o livraria da lepra."

4Naamã foi informar o seu senhor: "A
moça que veio da terra de Israel falou isso
e isso."

Alimentando cem homens

42Um dia, um homem de Baal-Salisa
trouxe ao homem de Deus, Eliseu, um saco
de cereais frescos e vinte pães de cevada
feitos das primeiras espigas da sua ceifa.
Eliseu mandou a Geazi que com isso
alimentasse os jovens profetas.

43“O quê!”, exclamou ele. “Alimentar cem
homens só com isto?” Mas Eliseu foi firme:
“Dá-lhes isso a comer, porque
o Senhor diz que haverá bastante para
toda a gente e ainda há de sobejar!”
44E na verdade, tal como o Senhor dissera,
houve suficiente para todos e ainda
sobejou.

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

1O rei de Aram tinha uma grande
admiração por Naamã, chefe do seu
exército. Porque através de Naamã,
o Senhor tinha dado muitas e gloriosas
vitórias aos exércitos arameus. Por isso,
era considerado um grande herói e muito
respeitado. No entanto, era leproso.
2As tropas de Aram tinham invadido, certa
vez, a terra de Israel; entre os cativos que
levaram, encontrava-se uma menina que
ficou ao serviço da mulher de Naamã.
3Um dia, a menina disse à sua senhora:
“Bem gostaria que o meu senhor fosse ver
o profeta na Samaria. Haveria de curá-lo
da lepra!”

4Naamã contou ao rei o que a menina
dissera.

5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivais.

6 Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra.

7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.

8 Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.

11 Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a

5E o rei ordenou: — Vá falar com o rei de Israel e entregue esta carta a ele. Então Naamã saiu, levando uns trezentos e cinquenta quilos de prata, e uns setenta quilos de ouro, e dez mudas de roupas finas.

6A carta que ele levava dizia assim: “Esta carta é para apresentar Naamã, que é meu oficial. Eu quero que você o cure.”

7Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as suas roupas em sinal de medo e exclamou: — Como é que o rei da Síria quer que eu cure este homem? Será que ele pensa que eu sou Deus e que tenho o poder de dar a vida e de tirá-la? Ele está querendo briga!

8O profeta Eliseu soube do que havia acontecido e mandou dizer ao rei: — Por que o senhor está tão preocupado? Mande que esse homem venha falar comigo, e eu mostrarei a ele que há um profeta em Israel!

9Então Naamã foi com os seus cavalos e carros e parou na porta da casa de Eliseu.

10Eliseu mandou que um empregado saísse e dissesse a ele que fosse se lavar sete vezes no rio Jordão, pois assim ficaria completamente curado da sua doença.

11Mas Naamã ficou muito zangado e disse: — Eu pensava que pelo menos o profeta ia sair e falar comigo e que oraria ao Senhor, seu Deus, e que passaria a mão sobre o lugar doente e me curaria!

5 O rei da Síria respondeu-lhe: “Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel”. Naamã partiu com dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de festa.

6 Levou ao rei de Israel uma carta concebida nestes termos: “Ao receberes esta carta, saberás que te mando Naamã, meu servo, para que o cures da lepra”.

7 Tendo lido a missiva, o rei de Israel rasgou as vestes e exclamou: “Sou eu, porventura, um deus, que possa dar a morte ou a vida, para que esse me mande dizer que cure um homem da lepra? Vede bem que ele anda buscando pretextos contra mim”.

8 Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei tinha rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: “Por que rasgaste as tuas vestes? Que ele venha a mim e saberá que há um profeta em Israel”.

9 Naamã veio com seu carro e seus cavalos e parou à porta de Eliseu.

10 Este mandou-lhe dizer por um mensageiro: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão e tua carne ficará limpa”.

11 Naamã se foi, despeitado, dizendo: “Eu pensava que ele viria em pessoa e, diante de mim, invocaria o Senhor, seu Deus, poria a mão no lugar afetado e me curaria da lepra.

5O rei de Aram respondeu: "Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel." Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de gala.

6Entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: "Ao mesmo tempo que esta carta te chegar às mãos, envio-te meu servo Naamã, para que o cures da lepra."

7Ao ler a carta, o rei de Israel rasgou suas vestes e disse: Acaso sou um deus, que possa dar a morte e a vida, para que esse me mande um homem para eu curá-lo de lepra? Vê-se bem que ele anda buscando pretextos contra mim! "

8Mas quando Eliseu soube que o rei de Israel havia rasgado as vestes, mandou-lhe dizer: "Por que rasgaste as vestes? Que ele venha a mim, para que saiba que há um profeta em Israel."

9Naamã chegou com seu carro e seus cavalos e parou à porta da casa de Eliseu.

10Este mandou um mensageiro dizer-lhe: "Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa."

11Naamã, irritado, retirou-se dizendo: "Eu pensava comigo: Certamente ele sairá e se apresentará pessoalmente, depois invocará o nome de Iahweh seu Deus,

5“Sim, vai lá ver esse profeta”, disse-lhe. “Escreverei uma carta para apresentares ao rei de Israel.” Naamã partiu, levando consigo 340 quilos de prata, 6000 peças de dinheiro em ouro e 10 mudas de roupa.

6A carta para o rei de Israel dizia assim: “O homem que é portador desta carta é o meu súbdito Naamã; o que eu pretendo é que trates da cura da sua lepra.”

7Quando o rei de Israel leu a missiva, rasgou a roupa que trazia vestida e disse: “Este homem manda-me um leproso para que eu o cure! Sou eu Deus para poder dar vida ou matar? Ele está é a arranjar uma desculpa para nos invadir de novo.”

8Quando o profeta Eliseu soube do aperto em que o rei se encontrava, mandou-lhe uma mensagem: “Porque é que estás tão preocupado? Manda Naamã vir ter comigo; ele ficará a saber que há um verdadeiro homem de Deus aqui na terra de Israel.”

9Naamã chegou com os seus carros e cavalos em frente da casa de Eliseu.

10Este enviou-lhe um mensageiro dizer-lhe para ir lavar-se sete vezes no rio Jordão, que ficaria sarado de qualquer vestígio de lepra.

11No entanto, muito irritado, Naamã resolveu ir-se embora. “Vejam bem!”, disse ele. “Sempre pensei que, pelo menos, viria falar comigo, poria a mão sobre as

mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.

12 Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação.

13 Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.

15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.
16 Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

12Além disso, por acaso, os rios Abana e Farpar, em Damasco, não são melhores do que qualquer rio da terra de Israel? Será que eu não poderia me lavar neles e ficar curado? E foi embora muito bravo.

13Então os seus empregados foram até o lugar onde ele estava e disseram: — Se o profeta mandasse o senhor fazer alguma coisa difícil, por acaso, o senhor não faria? Por que é que o senhor não pode ir se lavar, como ele disse, e ficar curado?
14Então Naamã desceu até o rio Jordão e mergulhou sete vezes, como Eliseu tinha dito. E ficou completamente curado. A sua carne ficou firme e sadia como a de uma criança.
15Depois ele voltou com todos os seus homens até o lugar onde Eliseu estava e disse: — Agora eu sei que no mundo inteiro não existe nenhum deus, a não ser o Deus de Israel. Aceite um presente meu, por favor.
16Eliseu respondeu: — Juro pelo Senhor, o Deus vivo, a quem sirvo, que não aceitarei nenhum presente. Naamã insistiu com ele para que aceitasse, mas ele não quis.

17Aí Naamã disse: — Já que o senhor não quer aceitar o meu presente, então deixe que eu leve para casa duas mulas carregadas de terra, pois de agora em diante eu não vou oferecer sacrifícios e ofertas que são completamente queimadas

12 Porventura, os rios de Damasco, o Abana e o Farfar, não são melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar limpo?”. E, voltando-se, retirou-se encolerizado.

13 Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: “Meu pai, mesmo que o profeta te tivesse ordenado algo difícil, não o deverias fazer? Quanto mais agora que ele te disse: ‘Lava-te e serás curado’.”

14 Naamã desceu ao Jordão e banhou-se ali sete vezes, como lhe ordenara o homem de Deus e sua carne tornou-se tenra como a de uma criança.

15 Voltando então para o homem de Deus, com toda a sua comitiva, entrou, apresentou-se diante dele e disse: “Reconheço que não há outro Deus em toda a terra, senão o de Israel. Aceita este presente do teu servo”.

16 “Pela vida do Senhor a quem sirvo – replicou Eliseu –, não aceitarei nada.” E, apesar da instância de Naamã, ele recusou.

17 Então Naamã disse: “Se não o aceitas, permite ao menos que se dê ao teu servo da terra deste país, tanto quanto possam carregar duas mulas, porque doravante este teu servo não oferecerá mais holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só ao Senhor.

agitará a mão sobre o lugar infetado e me curará da lepra.

12Porventura os rios de Damasco, o Abana, e o Farfar, não valem mais que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles para ficar purificado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado.

13Mas seus servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: "Meu pai! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias feito? Quanto mais agora que ele te diz: 'Lava-te e ficarás purificado.' "

14Desceu, pois, e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme a ordem de Eliseu; sua carne se tornou sadia como a de uma criança e ficou limpa.

15Ele voltou à casa de Eliseu com todo o seu séquito; entrou, apresentou-se diante dele e disse: "Agora sei que não há Deus em toda a terra a não ser em Israel! Por favor, aceita este presente do teu servo."

16Mas Eliseu replicou: "Tão certo como vive Iahweh, a quem sirvo, nada aceitarei." Naamã insistiu para que ele aceitasse, mas ele recusou.

17Então Naamã disse: "Sendo assim, permite, então, que se dê a teu servo a quantidade de terra que duas mulas podem carregar, pois teu servo não mais oferecerá holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só a Iahweh.

partes leprosas, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, e eu ficaria curado!
12Não são os rios Abana e Farpar, de Damasco, muito melhores do que todos os rios de Israel juntos? Se a questão era lavar-me num rio, poderia muito bem fazê-lo na minha terra e curar-me.” E retirou-se indignado.
13Os seus ajudantes tentaram que reconsiderasse: “Se o profeta te tivesse pedido para fazer uma coisa muito difícil, não a terias feito? Então porque não o fazes, se te disse para te lavares que ficarias curado?”

14Naamã aceitou descer até ao rio Jordão; mergulhou sete vezes, como Eliseu lhe dissera, e a sua carne ficou como a de um menino; ficou curado.

15Voltou então com toda a sua comitiva, para ir falar de novo com o homem de Deus, e Naamã disse: “Agora sei que em todo o mundo não há Deus verdadeiro senão em Israel. Peço-te que aceites estes presentes.”

16“Tão certo como vive o Senhor, que não os aceitarei.” Naamã insistiu para que os aceitasse e ele recusou firmemente.

17“Está bem”, disse Naamã. “Mas peço-te que me dês terra correspondente a dois carregamentos de mula para levar comigo, porque daqui em diante nunca mais oferecerei holocaustos a outro deus senão ao Senhor.

18 Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo.

19 Eliseu lhe disse: Vai em paz.

Geazi é atacado de lepra

Quando Naamã se tinha afastado certa distância,

20 Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa.

21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem?

22 Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais.

23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele.

a nenhum deus, a não ser a Deus, o Senhor.

18 Mas eu gostaria que ele me perdoasse uma coisa, que é a seguinte: quando eu tiver de acompanhar o meu rei ao templo de Rimom, o deus da Síria, para ali adorar, eu vou ter de adorá-lo também. Que o Senhor Deus me perdoe por isso!

19 Eliseu disse: — Adeus! Boa viagem!

Geazi é castigado

Quando Naamã já estava um pouco longe,

20 Geazi, o empregado de Eliseu, começou a pensar: — O meu patrão deixou que Naamã fosse embora sem pagar nada. Ele devia ter aceitado o que o sírio estava oferecendo. Juro pelo Senhor, o Deus vivo, que vou correr atrás dele e receber alguma coisa!

21 Então Geazi saiu correndo. Quando Naamã viu que um homem vinha correndo atrás dele, desceu do carro e perguntou: — Aconteceu alguma coisa?

22 — Não! — respondeu Geazi. — Mas o meu patrão mandou dizer que agora mesmo chegaram dois membros de um grupo de profetas da região montanhosa de Efraim. Então ele gostaria que o senhor desse a ele uns trinta quilos de prata e duas mudas de roupas finas.

23 Naamã disse: — Por favor, leve sessenta quilos de prata. E insistiu com ele. Então pôs a prata em dois sacos, entregou a prata e as duas mudas de roupas finas a dois dos seus empregados e mandou que eles fossem na frente de Geazi.

18 Entretanto, que o Senhor perdoe ao teu servo o seguinte: Quando o meu soberano entrar no templo de Remon para adorar, apoiando-se no meu braço seja-me permitido também me prostrar no templo de Remon. E que o Senhor perdoe esse gesto ao teu servo”.

19 Eliseu respondeu: “Faze-o tranquilamente”. E Naamã o deixou.

20 Naamã estava já a certa distância, quando Giezi, servo de Eliseu, disse consigo: “Eis que meu amo poupou a esse sírio, Naamã, recusando aceitar de sua mão o que ele tinha trazido. Pela vida de Deus! Vou correr atrás dele e obterei dele alguma coisa”.

21 E Giezi foi ao alcance de Naamã, o qual, vendo-o correr, desceu do carro e veio-lhe ao encontro. E disse-lhe: “Tudo vai bem?”.

22 “Sim – respondeu Giezi –, meu senhor manda-me dizer-te: ‘Acabam de chegar à minha casa, da montanha de Efraim, dois jovens, filhos de profetas. Rogo-te que me dês para eles um talento de prata e dois hábitos de festa’.”

23 Naamã respondeu: “É melhor que leves dois talentos”. Naamã insistiu e, atando dois talentos e dois hábitos de festa em dois sacos, entregou-os a dois de seus escravos para que os levassem a Giezi.

18 Que Iahweh perdoe, porém, a teu servo o seguinte: quando meu senhor vai ao templo de Remon para adorar, ele se apóia sobre meu braço e também me prostro no templo de Remon junto com ele; digne-se Iahweh perdoar esta ação a seu servo! "

19 Eliseu lhe respondeu: "Vai em paz", e Naamã caminhou até certa distância.

20 Giezi, servo de Eliseu, disse consigo: "Meu senhor usou de consideração para com esse arameu Naamã, não aceitando dele o que lhe havia oferecido. Tão certo como Iahweh vive, vou correr atrás dele e ganharei alguma coisa."

21 E Giezi correu no encalço de Naamã. Quando Naamã o viu correndo atrás dele, saltou do seu carro, foi ao seu encontro e perguntou: "Vai tudo bem? "

22 Ele respondeu: "Bem. Meu senhor mandou-me dizer-te: Agora mesmo acabam de chegar dois jovens da montanha de Efraim, irmãos profetas. Dá para eles, eu te peço, um talento de prata e duas vestes de gala."

23 Naamã respondeu: "Aceita dois talentos"; insistiu com ele e atou os dois talentos de prata em dois sacos, junto com duas vestes de gala, e entregou-os a dois de seus servos, que os levaram à frente de Giezi.

18 Contudo, que o Senhor me perdoe, quando o meu senhor, o meu rei, entrar no templo do deus Rimom para o adorar e se apoiar no meu braço, que o Senhor me perdoe se eu também me inclinar.”

19 “Podes ir em paz”, disse-lhe Eliseu. E Naamã partiu.

20 Geazi, o ajudante de Eliseu, disse para consigo: “O meu senhor não devia ter deixado este indivíduo partir sem ter ficado com alguns dos seus presentes. Quem há de ir atrás dele, para ver se ainda apanho alguma coisa, serei eu.”

21 Geazi partiu atrás de Naamã. Quando este o viu aproximar-se, saiu do carro e foi ao encontro de Geazi. “Há alguma novidade?” perguntou-lhe.

22 “Não, vai tudo bem”, respondeu Geazi. “O meu senhor mandou-me vir ter contigo, porque chegaram dois jovens profetas, das colinas de Efraim, e ele gostaria de lhes dar 34 quilos de prata e duas mudas de roupa.”

23 “Tens aqui 68 quilos”, respondeu Naamã. Deu-lhe ainda dois fatos caros e pôs o dinheiro em dois sacos, mandando dois servos seus carregarem os presentes, na companhia de Geazi.

24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.

25 Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma.

26 Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um machado

1 Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós.
2 Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.
3 Disse um: Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.
4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira.

24 Quando eles chegaram ao morro onde Eliseu morava, Geazi pegou os dois sacos e carregou-os para dentro de casa. Depois mandou embora os empregados de Naamã,
25 entrou em casa de novo e foi falar com Eliseu. Este perguntou: — Onde é que você foi? — Eu não fui a lugar nenhum! — respondeu Geazi.
26 Mas Eliseu disse: — O meu espírito estava com você quando aquele homem desceu do carro para falar com você. Esta não era ocasião para você aceitar dinheiro e roupas, plantações de oliveiras e de uvas, ovelhas e gado ou empregados e empregadas.
27 Portanto, a doença de Naamã vai pegar em você, e os seus descendentes a terão para sempre. Quando saiu dali Geazi tinha pegado a doença, e a sua pele estava branca como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz um machado boiar

1 Eliseu dirigia um grupo de profetas. Um dia eles lhe pediram: — O lugar onde moramos com você é muito pequeno.
2 Dê licença para irmos até o rio Jordão a fim de cortar algumas árvores. Com elas construiremos uma casa para a gente morar. — Podem ir! — respondeu Eliseu.
3 Um dos profetas insistiu que Eliseu fosse com eles. Eliseu aceitou,
4 e eles saíram juntos. Quando chegaram ao Jordão, começaram a trabalhar.

24 Quando atingiram a colina, Giezi tomou os objetos de suas mãos e guardou-os na sua casa. Depois disso, despediu os dois homens e estes se retiraram.

25 E, tendo entrado, apresentou-se ao seu amo. Eliseu disse-lhe: “De onde vens, Giezi?”. “Teu servo não foi a parte alguma” – respondeu ele.

26 Mas Eliseu replicou: “Não estava, porventura, presente o meu espírito, quando um homem saltou de seu carro ao teu encontro? É este o momento de aceitar dinheiro, adquirir vestes, oliveiras e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

27 A lepra de Naamã se pegará a ti e a toda a tua descendência para sempre”. E Giezi saiu da presença de Eliseu coberto de uma lepra branca como a neve.

2 Reis 6

1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: “Vê, o lugar em que moramos contigo tornou-se estreito demais para nós.
2 Vamos até o Jordão, tomemos dali cada um de nós uma viga e construamos ali uma sala em que possamos habitar”. “Ide” – respondeu-lhes ele –.
3 “Mas vem também tu com os teus servos” – ajuntou um deles –. “Eu irei” – disse ele.
4 E partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira.

24 Quando chegou a Ofel, Giezi tomou os objetos de suas mãos e os guardou em casa; depois despediu os homens, que se retiraram.

25 A seguir, veio apresentar-se a seu senhor. Eliseu lhe perguntou: "Donde vens Giezi?" —— "Teu servo não foi a lugar nenhum", respondeu.

26 Mas Eliseu lhe disse: "Acaso meu espírito não estava presente quando alguém saltou do seu carro ao teu encontro? Agora que recebeste o dinheiro, podes comprar com ele vestes, olivais e vinhas, ovelhas, bois, servos e servas.

27 Mas a lepra de Naamã se apegará a ti e à tua posteridade para sempre." E Giezi saiu de sua presença branco como a neve, por causa da lepra.

2 Reis 6

O machado perdido e encontrado

1 Os irmãos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, é pequeno demais para nós.
2 Vamos até o Jordão e ali cada um de nós tomará uma viga de madeira e lá construiremos uma moradia." Ele respondeu: "Ide."
3 Um deles disse: "Queiras vir com teus servos"; e ele respondeu: "Irei";
4 partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira.

24 No entanto, quando chegaram à colina onde Eliseu vivia, Geazi pegou nos presentes e mandou os servos embora. Depois escondeu o dinheiro na sua casa.

25 Ao apresentar-se novamente ao seu senhor, Eliseu perguntou-lhe: “Onde é que estiveste, Geazi?” Respondeu-lhe: “Em sítio nenhum!”

26 “Não estás a ver que o meu pensamento te acompanhou, quando Naamã desceu do carro para vir ao teu encontro? Seria esta situação própria para arranjares dinheiro, roupa, olivais, vinhas, cordeiros, bois e servos?

27 Visto que fizeste tal coisa, a lepra de Naamã ficará sobre ti e sobre os teus filhos, e sobre os teus descendentes para sempre!” Geazi saiu dali leproso, com a pele branca como neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um ferro

1 Um dia, o grupo dos profetas veio ter com Eliseu: “Como estás a ver, as nossas habitações são muito acanhadas.

2 Achas que podemos ir até ao Jordão e construir ali melhores alojamentos?” Ele retorquiu: “Podem ir.”

3 “Por favor, vem connosco”, pediu-lhe um deles. Eliseu respondeu: “Pois sim.”
4 Quando chegaram ao Jordão, começaram a cortar madeira.

5 Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro,

7 e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

A ação de Eliseu na guerra contra os siros

8 O rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo para ali.

10 O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não

5Um deles estava cortando uma árvore, quando, de repente, o ferro do seu machado escapou do cabo e caiu na água. — O que vou fazer, senhor? — gritou ele para Eliseu. — O machado era emprestado!

6— Onde foi que ele caiu? — perguntou Eliseu. O homem mostrou o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de pau, jogou na água e fez o machado boiar.

7— Pegue-o! — mandou ele. E o homem esticou o braço e o pegou.

O exército dos sírios é derrotado

8O rei da Síria estava em guerra contra Israel. Ele pediu conselho aos seus oficiais e escolheu um lugar para armar o seu acampamento.

9Mas o profeta Eliseu mandou um recado ao rei de Israel, avisando-lhe que não fosse para perto daquele lugar, pois os sírios estavam ali esperando escondidos para atacá-lo.

10Então o rei de Israel avisou os homens que moravam naquele lugar, e eles ficaram alerta. Isso aconteceu várias vezes.

11O rei da Síria ficou muito aborrecido; então chamou os seus oficiais e lhes perguntou: — Qual de vocês está do lado do rei de Israel?

5 Ora, estando um deles a cortar uma árvore, eis que o seu machado caiu na água. “Ah, meu senhor!” – exclamou ele. Porque o machado era emprestado.

6 “Onde caiu ele?” – perguntou o homem de Deus. Ele mostrou-lhe o lugar. Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o na água e o machado veio à tona.

7 “Tira-o” – disse ele. O homem estendeu a mão e tomou-o.

8 O rei da Síria, que estava em guerra contra Israel, teve conselho com os seus servos e disse-lhes: “Em tal e tal lugar estará o meu acampamento”.

9 Mandou então o homem de Deus dizer ao rei de Israel: “Guarda-te de passar por tal lugar, porque os sírios estão ali”.

10 O rei de Israel mandou homens ao lugar indicado pelo homem de Deus em sua mensagem. E o rei acautelou-se não apenas uma ou duas vezes.

11 O rei da Síria, alvoroçado por causa disso, chamou seus servos e disse-lhes: “Não me descobrireis quem dos nossos nos traiu junto do rei de Israel?”.

5Estando um deles a abater sua viga, o machado caiu na água, e ele gritou: "Ai, meu senhor, era um machado emprestado! "

6Mas o homem de Deus perguntou-lhe: "Onde ele caiu? ", e o outro mostrou-lhe o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o naquele lugar e o machado veio à tona.

7Disse então: "Apanha-o", e o homem estendeu a mão e o pegou.

4. GUERRAS CONTRA OS ARAMEUS

Eliseu captura todo um batalhão arameu

8O rei de Aram estava em guerra contra Israel. Tomou conselho com seus oficiais e disse-lhes: "Fareis uma incursão contra tal lugar."

9Mas Eliseu mandou dizer ao rei de Israel: "Cuidado com tal lugar, pois os arameus descem para lá";

10e o rei de Israel mandou seus homens para o lugar onde Eliseu lhe havia indicado. Ele o advertia e o rei ficava de sobreaviso; e isso se deu não apenas uma ou duas vezes.

11O coração do rei de Aram ficou perplexo com a coisa e ele convocou seus oficiais para perguntar-lhes: "Não me poderíeis

5A certa altura, o ferro de um machado caiu ao rio. “Oh! Senhor!”, exclamou ele. “Era emprestado!”

6“Onde foi que ele caiu?”, perguntou o homem de Deus. O jovem mostrou-lhe o sítio; Eliseu cortou um pedaço de madeira e lançou-o à água; o ferro do machado veio ao de cima e ficou a flutuar!

7“Vai apanhá-lo”, disse-lhe o profeta. E assim o recuperou.

Deus cega o exército arameu

8Numa altura em que o rei de Aram estava em guerra contra Israel, aquele rei disse aos seus chefes militares: “Vamos mobilizar as nossas tropas.” E deu-lhes indicações quanto ao processo e ao local de concentração.

9Imediatamente Eliseu avisou o rei de Israel: “Não te aproximes de tal sítio, porque os arameus estão a planear mobilizar ali o seu exército!”

10O rei mandou um estafeta espiar se era assim como Eliseu dizia; e era verdade. Isto aconteceu não só uma vez, mas em várias ocasiões. O homem de Deus salvou dessa forma o rei, repetidas vezes, dum desastre militar.

11O soberano arameu estava atónito. Chamou os seus chefes militares e perguntou-lhes: “Quem é que nos anda a

me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?
12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir.

13 Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis que está em Dotã.

14 Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a cidade.

15 Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?

16 Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

12Um deles respondeu: — Nenhum de nós, ó rei. O profeta Eliseu é quem conta ao rei de Israel tudo o que o senhor fala até mesmo dentro do seu próprio quarto.

13Então o rei ordenou: — Descubram onde ele está, que eu o prenderei. Contaram-lhe que Eliseu estava em Dotã,

14e ele mandou para lá uma grande tropa de soldados com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite à cidade e a cercaram.
15No dia seguinte cedinho, o empregado de Eliseu levantou-se e saiu de casa. Aí viu as tropas sírias com os seus cavalos e carros de guerra, cercando a cidade. Então entrou em casa e disse a Eliseu: — Senhor, nós estamos perdidos! O que vamos fazer?
16Eliseu disse: — Não tenha medo, pois aqueles que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.
17Então orou assim: — Ó Senhor Deus, abre os olhos do meu empregado e deixa que ele veja! Deus respondeu à oração dele. Aí o empregado de Eliseu olhou para cima e viu que ao redor de Eliseu o morro estava coberto de cavalos e carros de fogo.
18Quando os sírios atacaram, Eliseu orou assim: — Ó Senhor Deus, faze com que esses homens fiquem cegos! Deus respondeu à oração de Eliseu e fez com que os sírios ficassem cegos.

12 “Não foi ninguém, ó rei, meu senhor – respondeu um deles –, é o profeta Eliseu quem conta ao rei de Israel os planos que fazes em teu quarto de dormir.”

13 “Ide – disse o rei –, e vede onde ele está, para que eu o mande prender.” Disseram ao rei: “Ele está agora em Dotain”.

14 O rei enviou ali cavalos, carros e uma companhia importante; chegaram de noite e cercaram o lugar.

15 Na manhã seguinte, o homem de Deus, saindo fora, viu o exército que cercava a cidade com cavalos e carros. Seu servo disse-lhe: “Ai, meu senhor! Que vamos fazer agora?”.

16 “Não temas – respondeu Eliseu –, os que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.”

17 Orou Eliseu e disse: “Senhor, abri-lhe os olhos, para que veja”. O Senhor abriu os olhos do servo e este viu o monte cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

18 Entretanto, os sírios desciam para ele e Eliseu orou ao Senhor, dizendo: “Feri de cegueira estes homens”. E o Senhor, ouvindo a prece de Eliseu, feriu-os de cegueira.

descobrir quem é que está nos traindo junto do rei de Israel? "
12Um dos seus oficiais respondeu: "Ninguém, senhor meu rei; é Eliseu, profeta de Israel, que revela ao rei de Israel até mesmo as palavras que dizes no teu quarto de dormir."

13Ordenou ele: "Ide, vede onde ele está e mandarei prendê-lo." E foi-lhe anunciado: "Eis que ele está em Dotã."

14Então o rei mandou para lá cavalos, carros e uma poderosa tropa; chegaram de noite e cercaram o lugar.

15No dia seguinte, Eliseu levantou-se bem cedo e saiu. E eis que um batalhão cercava a cidade com cavalos e carros! Seu servo lhe disse: "Ai, meu senhor, como vamos fazer? "

16"Não tenhas medo", respondeu, "pois são mais numerosos os que estão conosco que os que estão com eles."

17Eliseu orou dizendo: "Iahweh abre seus olhos para que veja!" Iahweh abriu os olhos do servo e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu!

18E quando os arameus desciam contra ele, Eliseu orou assim a Iahweh: "Digna-te ferir essa gente de belida"; e ele os feriu de belida, conforme a palavra de Eliseu.

trair? Quem é que faz saber ao rei de Israel os nossos planos?”

12“Não somos nós, senhor”, respondeu um deles. “É o profeta Eliseu que comunica ao rei de Israel até aquilo que dizes na intimidade do teu quarto!”

13“Vão já ver onde é que ele se encontra para que envie soldados que o tragam cá!”, exclamou o rei. E vieram dizer-lhe: “Eliseu está em Dotã.”

14Então, uma noite, o rei de Aram enviou um grande exército, com muitos carros e cavalos, cercar a povoação.

15Quando, no dia seguinte, o criado do homem de Deus se levantou de manhã cedo e saiu de casa, havia tropas, cavalos e carros por toda a parte. “Ai, meu senhor, que vamos fazer agora?”, gritou ele para Eliseu.
16“Não tenhas medo, porque os que estão connosco são muito mais numerosos do que todos eles juntos!”

17Eliseu fez então a seguinte oração: “Senhor, abre-lhe os olhos para que veja!” E o Senhor abriu os olhos do moço, que pôde ver cavalos e carros de fogo por todo o lado na montanha.

18Quando o exército arameu avançou sobre eles, Eliseu orou: “Senhor, peço-te que os cegues.” E assim aconteceu.

19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre os olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram; e eis que estavam no meio de Samaria.

21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Respondeu ele: Não os ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada e o teu arco. Porém a estes, manda pôr-lhes diante pão e água, para que comam, e bebam, e tornem a seu senhor.

23 Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e beberam; despediu-os, e foram para seu senhor; e da parte da Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

Reina fome em Samaria

24 Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata

19 Então Eliseu foi falar com eles e disse: — Vocês estão no caminho errado; esta cidade não é a que estão procurando. Venham comigo, que eu vou levar vocês até o homem que estão procurando. E os guiou até a cidade de Samaria.

20 Logo que eles entraram na cidade, Eliseu orou assim: — Ó Senhor Deus, abre os olhos deles e deixa que eles vejam. Então Deus fez com que os sírios enxergassem de novo, e eles viram que estavam dentro da cidade de Samaria.

21 Quando o rei de Israel viu os sírios, perguntou a Eliseu: — Devo matá-los, senhor? Devo matá-los?

22 — Não! De jeito nenhum! — respondeu ele. — Por acaso, o senhor mata os soldados que são feitos prisioneiros na guerra? Dê de comer e de beber a estes aqui e deixe que voltem para o rei deles.

23 Então o rei de Israel mandou fazer uma grande festa para aqueles sírios. E, depois que comeram e beberam, ele os mandou de volta para o rei da Síria. Daí em diante os sírios pararam de atacar a terra de Israel.

Eliseu e a fome em Samaria

24 Algum tempo depois, o rei Ben-Hadade, da Síria, levou todo o seu exército para lutar contra Israel e cercou a cidade de Samaria.

25 Por causa disso, a falta de alimentos naquela cidade foi tão grande, que uma cabeça de jumento custava oitenta barras

19 Eliseu disse-lhes: “Não é por aqui o caminho nem é esta a cidade. Segui-me! Vou conduzir-vos ao homem que buscais”. E levou-os a Samaria.

20 Tendo eles entrado em Samaria, Eliseu disse: “Senhor, abri os olhos desses homens para que vejam”. O Senhor abriu-lhes os olhos e eles viram que estavam em Samaria.

21 O rei de Israel, tendo-os visto, disse a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai?”.

22 “Não” – respondeu ele –. “Fere aos que capturares com tua espada e teu arco. A estes, porém, dá-lhes pão e água, para que restaurem as forças e voltem em seguida para junto de seu senhor.”

23 O rei mandou que se lhes servisse um grande banquete e depois que acabaram de comer e beber, deixou-os em liberdade e eles voltaram para o seu soberano. A partir de então, os guerrilheiros sírios cessaram as suas incursões nas terras de Israel.

24 Depois disso, Ben-Adad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e subiu para pôr cerco diante de Samaria.

25 A fome alastrou-se pela cidade e o cerco foi tão rude que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a quarta

19 Então Eliseu lhes disse: "Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me, que vos conduzirei ao homem que procurais." Mas ele os conduziu a Samaria.

20 Ao entrarem em Samaria, Eliseu disse: "Iahweh, abre os olhos dessa gente, para que veja." Iahweh abriu seus olhos e eles viram: estavam no centro de Samaria!

21 Quando os viu, o rei de Israel disse a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai? "

22 Mas ele respondeu: "Não! Tiras a vida àqueles que tua espada e teu arco fizeram prisioneiros? Dá-lhes pão e água, para que comam e bebam e depois voltem para seu senhor."

23 O rei lhes serviu um grande banquete; depois de terem comido e bebido, despediu-os e eles voltaram para o seu senhor. Os bandos arameus não fizeram mais incursões no território de Israel.

A fome durante o cerco de Samaria

24 Depois disso, aconteceu que Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército e veio sitiar Samaria.

25 Houve então grande fome em Samaria e o cerco foi tão cruel que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a

19 Eliseu foi ao encontro deles: “Vieram pelo caminho errado; não é esta a povoação que vos interessa. Venham comigo e levar-vos-ei ao homem que procuram.” E conduziu-os a Samaria.

20 Assim que chegaram, Eliseu orou de novo: “Senhor, abre-lhes os olhos para que vejam.” O Senhor assim fez e os soldados constataram que estavam em Samaria, a capital de Israel!

21 O rei de Israel, ao vê-los, gritou para Eliseu: “Senhor, mato-os? Mato-os?”

22 Eliseu respondeu: “De maneira nenhuma! Iríamos matar prisioneiros de guerra? Dá-lhes de comer e beber e manda-os embora.”

23 O rei preparou-lhes uma grande festa e depois deixou-os ir ter com o seu rei. Depois disso, os comandos arameus suspenderam as investidas na terra de Israel.

Samaria é sitiada

24 Mais tarde, contudo, o rei Ben-Hadade de Aram mobilizou todo o seu exército e atacou Samaria.

25 Como resultado, houve uma grande fome na cidade. Passado algum tempo, a cabeça dum jumento chegou a custar um quilo de prata e um quarto de litro de

e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata.

26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor!

27 Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar?

28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu.

29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.

30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.

Eliseu prediz a abundância de víveres

31 Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros.

32 Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. Enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça?

de prata, e duzentos gramas de esterco de pomba custavam cinco barras de prata.

26Certo dia o rei de Israel estava passando por cima da muralha da cidade, quando uma mulher gritou para ele: — Ó rei, meu senhor, me ajude!

27Ele respondeu: — Se o Senhor Deus não ajudar você, como é que eu posso ajudá-la? Você pensa que eu tenho trigo ou vinho?

28Mas diga qual é o seu problema. Ela respondeu: — Outro dia esta mulher me disse: “Vamos comer o seu filho hoje e amanhã comeremos o meu.”

29Então nós cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse que era a vez de comermos o filho dela, mas ela o escondeu!

30Ao ouvir isso, o rei rasgou as suas roupas em sinal de desgosto, e as pessoas que estavam perto da muralha viram que por baixo das suas roupas ele estava vestido com roupa de pano grosseiro.

31E o rei gritou: — Que Deus me mate se, antes que o dia acabe, eu não mandar cortar a cabeça de Eliseu, filho da Safate!

32E mandou que um mensageiro fosse buscá-lo. Enquanto isso, Eliseu estava em casa com alguns líderes do povo que haviam ido visitá-lo. Antes que o mensageiro do rei chegasse, Eliseu disse aos líderes: — Aquele assassino está

parte de um cab de grãos, cinco siclos de prata.

26 Um dia em que o rei circulava pela muralha, uma mulher gritou-lhe: “Socorre-me, ó rei, meu senhor!”.

27 O rei respondeu-lhe: “Se o Senhor não te salva, com que te poderei eu socorrer? Porventura, com a eira ou com o lagar?”.

28 E ajuntou: “Que te aconteceu?”. Ela respondeu: “Esta mulher, que aqui vês, disse-me: ‘Dá-me o teu filho para o comermos hoje; amanhã comeremos o meu’.

29 Cozemos então o meu filho e o comemos. No dia seguinte, quando eu lhe disse: ‘Dá-me o teu filho para que o comamos’, ela o escondeu”.

30 Ouvindo o que lhe dizia a mulher, o rei rasgou as vestes, e como ia passando pela muralha, o povo viu que ele trazia um cilício sobre o corpo.

31 “Que Deus me trate com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar ainda hoje sobre os ombros!”

32 Ora, Eliseu achava-se em sua casa e os anciãos sentados com ele. O rei se fizera preceder por um emissário; mas, antes que este chegasse, Eliseu disse aos anciãos: “Vede como este filho de bandido manda alguém para cortar-me a cabeça? Atenção!

quarta parte de uma cebola selvagem, cinco siclos de prata.

26Passando o rei pela muralha, uma mulher lhe gritou: "Socorre-me, senhor meu rei! "

27Respondeu ele: "Se Iahweh não te socorre, donde posso tirar auxílio para ti? da eira ou do lagar? "

28Depois o rei perguntou: "Que te aconteceu?" E ela: "Esta mulher me disse: 'Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu.'

29Cozinhamos pois o meu filho e o comemos; no dia seguinte, eu lhe disse: 'Entrega teu filho para o comermos', mas ela ocultou seu filho."

30Quando o rei ouviu o que dissera a mulher, rasgou suas vestes; o rei estava andando sobre a muralha e o povo viu que ele trazia sobre o corpo um cilício.

31Ele disse: "Que Deus me faça este mal e ainda acrescente este outro, se a cabeça de Eliseu ainda lhe ficar sobre os ombros hoje! "

Eliseu anuncia o fim iminente da provação

32Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu disse aos anciãos: "Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a cabeça!

esterco de pomba era vendido por uma peça de 60 gramas de prata!

26Um dia em que o rei de Israel ia andando sobre a muralha da cidade, uma mulher chamou-o: “Ajuda-me, ó rei, meu senhor!”

27O rei retorquiu: “Se não for o Senhor que te ajude, que poderei fazer por ti? Não tenho nada que te possa dar; nem da eira trigo, nem do lagar vinho.

28Afinal, de que é que te queixas?” Ela respondeu: “Aqui esta mulher propôs-me que comêssemos num dia o meu filho e no outro o dela.

29Então cozinhámos o meu filho e comemo-lo. Mas, no dia seguinte, quando lhe disse: ‘Dá cá o teu filho para que o cozinhemos’, ela escondeu-o.”

30Quando o rei ouviu isto, rasgou a roupa que tinha vestida. O povo que ali estava, perto da muralha, reparou que o soberano trazia junto ao corpo roupa interior feita de saco.

31“Que Deus me tire a mim a vida, se eu não cortar a cabeça a Eliseu hoje mesmo!”, exclamou o rei.

32Eliseu estava reunido em casa com os anciãos de Israel, quando chegou o recado do rei que o convocava. No entanto, antes mesmo que o mensageiro chegasse, Eliseu disse aos anciãos: “Este assassino enviou-me alguém com a intenção de me matar.

Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor?

33 Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que mais, pois, esperaria eu do SENHOR?

2 Reis 7

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

Quatro leprosos revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?

4 Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos

mandando alguém para me matar. Por isso, quando ele chegar, fechem a porta e não deixem que entre. O próprio rei virá logo depois dele.

33Eliseu ainda estava falando com eles, quando o rei chegou e disse: — Foi o Senhor Deus quem fez cair toda esta desgraça sobre nós. Por que iria eu ficar mais tempo esperando que ele fizesse alguma coisa?

2 Reis 7

1Eliseu respondeu: — Escute o que o Senhor diz: “Amanhã a esta hora, você poderá comprar em Samaria três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada por uma barra de prata.”

2O ajudante pessoal do rei disse a Eliseu: — Mesmo que o Senhor Deus abrisse janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer! Eliseu respondeu: — Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.

O exército dos sírios foge

3Quatro homens que sofriam de uma doença contagiosa da pele estavam do lado de fora dos portões da cidade de Samaria. Eles disseram uns aos outros: — Por que ficamos aqui sentados esperando a morte?

4Não vale a pena entrar na cidade porque lá iríamos morrer de fome; mas, se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos então para o acampamento dos

Quando chegar o emissário, fechai-lhe a porta e repeli-o. Mas não se ouve já o ruído dos passos de seu amo, que o segue?”.

33 Não tinha ainda acabado de falar, quando o mensageiro se apresentou diante dele e disse-lhe: “Quando um tão grande mal nos vem do Senhor, que poderei eu esperar ainda?”.

2 Reis 7

1 Eliseu disse-lhe: “Ouvi o que diz o Senhor: ‘Amanhã, a esta mesma hora, uma medida de flor de farinha valerá um siclo à porta de Samaria e duas medidas de cevada, também um siclo”.

2 O oficial, em cujo braço se apoiava o rei, respondeu ao homem de Deus: “Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível semelhante coisa?”. “Tu o verás com os teus olhos – respondeu Eliseu –, mas não comerás.”

3 Ora, estavam quatro leprosos à porta da cidade, os quais disseram entre si: “Por que ficarmos nós aqui até morrermos?

4 Se formos para a cidade, morreremos, porque reina a fome ali; se ficarmos aqui, morreremos da mesma sorte. Vinde! Passemos ao acampamento dos sírios;

Atenção! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e empurrai-o com ela. Acaso não o segue o barulho dos passos de seu senhor? "

33Ele ainda estava falando, quando o rei desceu até ele e disse: "Todo este mal vem de Iahweh! Que devo ainda esperar de Iahweh? "

2 Reis 7

1Eliseu respondeu: "Escuta a palavra de Iahweh! Assim fala Iahweh: Amanhã a esta hora, uma medida de flor de farinha custará um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, na porta de Samaria."

2O escudeiro em cujo braço o rei se apoiava respondeu a Eliseu: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás."

Descoberta do acampamento arameu abandonado

3À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: "Por que ficarmos aqui à espera da morte?

4Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá dentro; se ficarmos aqui, morremos na mesma. Vamo-nos, pois, e passemos para

Quando ele aparecer, fechem-lhe a porta e não o deixem entrar, porque o seu senhor vem, com certeza, atrás dele.”

33Estava Eliseu ainda a dizer estas palavras, quando o mensageiro chegou; e o rei vinha logo atrás dele: “Foi o Senhor quem provocou toda esta miséria em que estamos!” rouquejou o rei. “Por que razão haveria eu de ficar à espera de alguma ajuda da sua parte?”

2 Reis 7

1Eliseu replicou: “O Senhor manda dizer que amanhã, por esta altura, sete litros de farinha ou catorze litros de cevada serão vendidos nos mercados de Samaria por 12 gramas de prata!”

2Um dos ajudantes do rei disse-lhe: “Isso, nem que o Senhor abrisse janelas no céu, poderia acontecer!” Eliseu replicou-lhe: “Verás isso acontecer, mas não poderás comprar nada!”

O cerco é levantado

3Havia quatro leprosos que se sentavam habitualmente do lado de fora dos portões da cidade. “Afinal, o que é que estamos aqui a fazer, sentados, a deixarmo-nos morrer?”, disseram uns para os outros.

4“Se ficamos aqui, morremos de fome; se vamos para a cidade, também morremos de fome. O melhor é a gente render-se ao exército arameu. Se nos deixarem viver,

conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

5 Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém.

6 Porque o SENHOR fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.

8 Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo:

sírios. Se eles nos deixarem viver, ficaremos vivos; se nos matarem, bem, nós vamos morrer de qualquer jeito mesmo.

5E assim, quando começou a escurecer, eles foram até o acampamento dos sírios. Porém, quando chegaram, não havia ninguém lá.

6Deus havia feito com que os sírios ouvissem um barulho que parecia o de um grande exército, com cavalos e carros de guerra. Então eles pensaram que o rei de Israel havia pago os reis dos heteus e dos egípcios e os seus exércitos para os atacarem.

7Por isso, ao anoitecer, os sírios haviam fugido para salvar a sua vida, abandonando as barracas, os cavalos e jumentos e deixando o acampamento como estava.

8Quando os quatro homens chegaram ao acampamento, entraram numa barraca, comeram e beberam do que havia ali e pegaram a prata, o ouro e as roupas que acharam. Depois saíram e esconderam tudo. Aí voltaram, entraram em outra barraca e fizeram a mesma coisa.

9Mas então disseram: — Nós não estamos agindo bem! Temos boas notícias e não devíamos ficar calados. Se esperarmos até amanhã para contar, certamente seremos castigados. Vamos agora mesmo contar isso lá no palácio.

10Então saíram do acampamento dos sírios, voltaram para Samaria e gritaram

quem sabe se eles nos pouparão a vida e viveremos? Se nos quiserem matar, pois bem, morreremos”.

5 Ao anoitecer, partiram para o acampamento dos sírios mas, ao chegarem aos limites do acampamento, viram que não havia mais ninguém.

6 O Senhor tinha feito ouvir no acampamento dos sírios um estrondo de carros, de cavalaria e de um grande exército e disseram uns aos outros: “Isso é certamente o rei de Israel que assalariou contra nós os reis dos hiteus e dos egípcios”.

7 Levantaram-se, pois, ao anoitecer e fugiram, deixando ali suas tendas, cavalos, jumentos, abandonando o acampamento tal como estava e só cuidando de salvar a própria vida.

8 Os leprosos, pois, chegando à extremidade do acampamento, entraram numa tenda e, depois de terem comido e bebido, tomaram consigo ouro, prata e vestes, que foram esconder para si. Voltaram em seguida e entraram noutra tenda e esconderam também o que puderam carregar dali.

9 Então, disseram um para o outro: “Não está bem o que fazemos. Hoje é um dia de boas novas. Se calarmos e esperarmos até o romper da aurora, seremos castigados. Vamos e informemos a casa do rei”.

10 Foram e contaram o sucedido aos guardas da porta da cidade, dizendo-lhes:

o acampamento dos arameus; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos! "

5Ao anoitecer, levantaram-se para ir em direção ao acampamento dos arameus; ao chegarem ao limite do acampamento, notaram que lá não havia ninguém!

6É que o Senhor fizera ouvir no acampamento dos arameus um ruído de carros e de cavalos, o ruído de um grande exército, de modo que eles disseram entre si: "O rei de Israel deve ter pagado com soldo contra nós os reis dos heteus e os reis do Egito," para que marchem contra nós."

7Levantaram-se e fugiram ao anoitecer, abandonando suas tendas, cavalos e jumentos, numa palavra, o acampamento tal como estava, e fugiram para salvar a vida.

8 Aqueles leprosos, pois, chegaram ao limite do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Voltaram depois, penetraram noutra tenda e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

Fim do cerco e da fome

9Disseram depois entre si: "Não está certo o que estamos fazendo; hoje é um dia de boas novas e nós estamos calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã; um castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos a notícia ao palácio do rei."

10Foram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes disseram: "Fomos ao

tanto melhor; se nos matarem, iríamos de qualquer forma acabar por morrer.”

5No final da tarde, dirigiram-se ao acampamento dos arameus e constataram que não havia ali ninguém.

6É que o Senhor tinha feito com que o exército arameu ouvisse o ruído do rodado de muitos carros e o galopar de muitos cavalos a aproximarem-se. “O rei de Israel contratou o exército dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!”, gritaram eles.

7Entraram em pânico e fugiram durante a noite, abandonando tendas, cavalos, jumentos, tudo.

8Quando os leprosos chegaram à entrada do acampamento, foram de tenda em tenda, comendo e bebendo o que encontravam, ao mesmo tempo que guardavam tudo o que fosse prata, ouro e roupa, para esconderem.

9Acabaram por reconhecer que faziam mal: “Isto não está certo! Acontecer uma coisa maravilhosa e não dizermos a ninguém! Se esperarmos pela manhã, até nos pode suceder alguma desgraça; vamos dizer ao povo e no palácio aquilo que aconteceu.”

10Voltaram para a cidade e contaram às sentinelas o sucedido; que tinham ido ao

Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam.

11 Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei.

12 Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela.

13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos.

14 Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

15 Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

Cumpriu-se a profecia de Eliseu

para os guardas que estavam nos portões: — Nós fomos até o acampamento dos sírios e não vimos, nem ouvimos ninguém. Os cavalos e os jumentos estão lá amarrados, e as barracas estão do mesmo jeito que os sírios deixaram!

11Os guardas anunciaram a notícia, e ela foi contada no palácio.

12Ainda era de noite, mas o rei se levantou e disse aos seus oficiais: — Vou dizer a vocês o que foi que os sírios planejaram. Eles sabem que nós não temos nenhuma comida e por isso saíram do acampamento e foram se esconder no campo. Eles pensam que nós vamos sair da cidade para procurar comida e aí nos pegarão vivos e conquistarão a cidade.

13Um dos oficiais disse: — Os que ficaram aqui na cidade vão morrer de qualquer jeito, como alguns já morreram. Portanto, deixe que nós mandemos alguns homens com cinco dos cavalos que restaram, para assim podermos descobrir o que foi que aconteceu.

14Eles escolheram alguns homens, e o rei os mandou em dois carros de guerra com ordem para descobrirem o que havia acontecido com o exército dos sírios.

15Os homens foram até o rio Jordão e viram por toda a estrada as roupas e as armas que os sírios tinham abandonado enquanto fugiam. Então voltaram e contaram ao rei.

“Entramos no acampamento dos sírios. Não há ali ninguém, nem uma voz humana sequer, só há cavalos, jumentos amarrados e as tendas tais como foram levantadas”.

11 Os guardas da porta deram sinais e a boa-nova foi levada ao interior do palácio real.

12 Era noite. O rei levantou-se e disse aos seus servos: “Vou dizer-vos o que tramam os sírios: eles sabem que estamos famintos; por isso, deixaram o acampamento e foram armar emboscadas no campo, pensando prender-nos vivos e penetrar em seguida na cidade, uma vez que tenhamos saído dela”.

13 Mas um dos servos do rei tomou a palavra: “Tomemos cinco dos cavalos que nos restam e mandemo-los para ver o que há – sua sorte será a de todo o povo de Israel que ficou e que vai perecer”.

14 Escolheram dois carros com os cavalos e o rei os enviou para seguirem as pisadas do exército sírio, dizendo-lhes: “Ide ver”.

15 Eles seguiram os rastos dos sírios até o Jordão. Todo o caminho estava repleto de vestes e outros objetos que os sírios tinham abandonado em sua precipitação. Os mensageiros voltaram e contaram-no ao rei.

acampamento dos arameus; lá não há ninguém, não se ouve a voz de ninguém; há somente cavalos e jumentos amarrados e as tendas intactas! "

11Os guardas da porta gritaram e transmitiram a notícia para o interior do palácio do rei.

12De noite, o rei levantou-se e disse aos seus oficiais: "Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem no campo, pensando consigo: eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade."

13Um dos seus oficiais respondeu: "Tomem-se cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão aqui —— sua sorte será a mesma dos que morreram, —— nós os mandaremos lá e veremos."

14Tomaram dois carros com os cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, dizendo: "Ide e vede."

15Eles os seguiram até ó Jordão; a estrada estava cheia de vestes e outros objetos que os arameus tinham abandonado em seu pânico; voltaram os mensageiros e deram a notícia ao rei.

acampamento dos arameus e que não estava ali ninguém, embora os cavalos e os jumentos continuassem presos e as tendas em ordem; mas não se via vivalma em redor.

11As sentinelas transmitiram a notícia ao pessoal do palácio.

12O rei levantou-se da cama e disse aos seus conselheiros: “Eu sei o que aconteceu. Os arameus sabem que estamos a morrer de fome, por isso armaram-nos uma cilada; deixaram o acampamento, esconderam-se aí pelos campos, pensando atrair-nos assim para fora da cidade. Nessa altura, atacar-nos-ão; levam-nos para sermos seus escravos e ocupam a cidade.”

13Um dos conselheiros avançou: “Não seria melhor que enviássemos alguns homens a espiar o que se passa? Poderão levar cinco dos cavalos que ainda nos restam; se alguma coisa lhes acontecer, a perda será igual a ficarem aqui e morrerem connosco.”

14Conseguiram encontrar quatro cavalos, que atrelaram a dois carros, e o rei mandou dois homens com os carros ver para onde tinham ido os arameus.

15Eles seguiram o trilho do inimigo; havia roupa e equipamentos espalhados por todo o lado, que tinham sido abandonados na corrida até ao Jordão. Os espias regressaram e contaram ao rei o que tinham visto.

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do SENHOR.

17 Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18 Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

20 Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

2 Reis 8

Restaurados os bens da sunamita

1 Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes;

16 O povo de Samaria saiu e avançou nas coisas que tinha no acampamento dos sírios. E, conforme o Senhor tinha dito, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada foram vendidos por uma barra de prata.

17 Acontece que o rei de Israel tinha colocado o seu ajudante pessoal como encarregado do portão da cidade. Esse oficial foi atropelado pelo povo e morreu, como Eliseu tinha dito quando o rei tinha ido falar com ele.

18 Eliseu tinha dito ao rei que no dia seguinte, naquela hora, três quilos e meio do melhor trigo ou sete quilos de cevada seriam vendidos em Samaria por uma barra de prata,

19 e o oficial havia respondido: “Mesmo que o Senhor Deus abrisse janelas no céu e fizesse cair trigo e cevada, isso nunca poderia acontecer!” E Eliseu havia respondido: “Com os seus próprios olhos você vai ver isso acontecer, mas não vai comer.”

20 E foi exatamente isso o que aconteceu com ele: morreu pisado pelo povo no portão da cidade.

2 Reis 8

A mulher de Suném volta para a sua terra

1 Eliseu tinha dito à mulher que morava em Suném, a mãe do menino que ele tinha ressuscitado, que o Senhor Deus tinha avisado que ia haver uma grande falta de

16 Saiu então o povo e pilhou o acampamento dos sírios. E vendeu-se uma medida de flor de farinha por um siclo e igualmente por um siclo duas medidas de cevada, como o Senhor o dissera.

17 O rei confiara a guarda da porta ao oficial em cujo braço se apoiava. Mas a porta, com os empurrões do povo, caiu e o povo o esmagou; e ele morreu, como havia predito o homem de Deus, quando o rei descera à sua casa.

18 O homem de Deus tinha dito ao rei: “Amanhã, a esta mesma hora, duas medidas de cevada valerão um siclo, na porta de Samaria e uma medida de flor de farinha, um siclo igualmente”.

19 E o oficial tinha respondido ao homem de Deus: “Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível tal coisa?”. Ao que Eliseu replicara: “Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás”.

20 Foi o que lhe aconteceu, pois o povo o atropelou à porta e ele morreu.

2 Reis 8

1 Eliseu dissera à mulher, cujo filho ele ressuscitara: “Parte com todos os teus e habita no estrangeiro, porque o Senhor fez

16 Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; uma medida de flor de farinha passou a custar um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, conforme a palavra de Iahweh.

17 O rei tinha posto como sentinela na porta o escudeiro em cujo braço ele se apoiava; o povo o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme dissera o homem de Deus. (Isso ele ha-via dito quando o rei descera até ele.)

18 Aconteceu o que o homem de Deus tinha dito ao rei: "Amanhã a esta hora, duas medidas de cevada custarão um siclo e uma medida de flor de farinha custará um siclo, na porta de Samaria."

19 O escudeiro respondera ao homem de Deus: "Ainda que Iahweh fizesse janelas no céu, essa predição se realizaria?" Eliseu disse: "Tu o verás com teus próprios olhos, mas não comerás."

20 Foi o que lhe aconteceu: o povo o pisoteou na porta e ele morreu.

2 Reis 8

Epilogo da história da sunamita

1 Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele ressuscitara: "Levanta-te, parte com tua família e vai morar onde puderes, no

16 O povo de Samaria irrompeu para fora da cidade e lançou-se literalmente sobre o acampamento dos arameus. Dessa forma, sete litros de farinha ou catorze litros de cevada chegaram a ser vendidos por 12 gramas de prata, tal como o Senhor dissera!

17 O rei tinha colocado à entrada da cidade um ajudante, em cujo braço se apoiara, para controlar a circulação de quem entrava e saía. Este acabou por ser derrubado e morreu debaixo dos pés da multidão em delírio.

18 Este ajudante fora o tal que, na véspera, Eliseu previra haveria de chegar daí a instantes para o prender. Nessa altura, o homem de Deus dissera ao rei que sete litros de farinha ou catorze litros de cevada haveriam de ser vendidos no dia seguinte por 12 gramas de prata.

19 Esse tal ajudante retorquira ao homem de Deus, que isso não poderia acontecer nem que as janelas do céu fossem abertas pelo Senhor! Eliseu garantira a esse ajudante: “Verás isso acontecer, mas não poderás comprar nada!”

20 E foi o que sucedeu, porque o povo o esmagou à entrada da cidade, morrendo ali.

2 Reis 8

A sunamita recupera as suas terras

1 Eliseu dissera à mulher cujo filho trouxera de novo à vida: “Pega na tua família e vai viver noutro país, porque

porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos.

2 Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus.

3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida.

6 Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

Eliseu e Hazael de Damasco

7 Veio Eliseu a Damasco. Estava doente Ben-Hadade, rei da Síria; e lhe anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

alimentos. Disse também que a fome ia durar sete anos naquela terra e, por isso, ela devia sair de lá com a sua família e ir morar em outro lugar.

2Ela havia seguido o conselho do profeta e tinha ido com a sua família morar na terra dos filisteus, onde ficou sete anos.

3Quando passaram os sete anos, ela voltou para Israel e foi falar com o rei a fim de pedir que devolvessem a sua casa e as suas terras.

4O rei estava falando com Geazi, o empregado de Eliseu, pois queria saber dos milagres que Eliseu havia feito.

5Geazi estava contando ao rei como Eliseu havia feito um morto viver de novo. Nesse momento a mulher chegou para fazer o seu pedido ao rei. Então Geazi disse: — Ó rei, aqui está a mulher, e aqui está o filho dela que Eliseu ressuscitou.

6O rei fez perguntas à mulher, e ela confirmou a história de Geazi. Então o rei chamou um oficial e lhe disse que devolvesse à mulher tudo o que era dela e também o valor de todas as colheitas que as suas terras haviam produzido durante os sete anos em que ela havia estado fora.

Eliseu e o rei da Síria

7Eliseu foi até a cidade de Damasco numa época em que o rei Ben-Hadade, da Síria, estava doente. Quando o rei soube que Eliseu estava lá,

vir a fome e ela virá sobre a terra durante sete anos".

2 Essa mulher fez o que lhe disse o homem de Deus: emigrou com sua família e habitou sete anos na terra dos filisteus.

3 Passados os sete anos, voltou da terra dos filisteus e foi falar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra.

4 O rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e pedia-lhe que lhe contasse os prodígios que Eliseu tinha feito.

5 Giezi estava justamente contando como Eliseu havia ressuscitado um morto, quando a mulher, cujo filho ressuscitara, chegou para implorar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra. Giezi exclamou: "Ó rei, meu senhor! Eis a mulher com o filho que Eliseu ressuscitou".

6 O rei interrogou a mulher e esta narrou-lhe o acontecido. Então, o rei fê-la acompanhar por um eunuco com a seguinte ordem: "Faze-lhe restituir tudo o que lhe pertence, assim como todos os rendimentos de sua terra, desde o dia em que ela a deixou até o dia de hoje".

7 Eliseu foi a Damasco. Ben-Adad, rei da Síria, estava doente. Avisaram-no, dizendo: "O homem de Deus está aqui".

exterior, pois Iahweh fez vir a fome e ela já está vindo sobre a terra, por sete anos."

2A mulher levantou-se e fez o que o homem de Deus tinha mandado; partiu com sua família e morou sete anos na terra dos filisteus.

3Ao cabo de sete anos, ela voltou da terra dos filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno.

4Ora, o rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e dizia: "Conta-me todas as grandes coisas realizadas por Eliseu."

5Ele estava justamente contando ao rei a ressurreição do menino morto, quando a mulher cujo filho Eliseu ressuscitara foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno. Giezi disse: "Senhor meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu ressuscitou."

6O rei interrogou a mulher e ela lhe contou o acontecido. Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: "Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora."

Eliseu e Hazael de Damasco

7Eliseu foi a Damasco. O rei de Aram, Ben-Adad, estava doente; foi-lhe anunciado: "O homem de Deus veio até nós."

o Senhor mandou vir sobre Israel uma fome que durará sete anos."

2A mulher, com efeito, levou a família para viverem na terra dos filisteus por sete anos.

3Quando a fome acabou, voltou para Israel e pediu uma audiência ao rei, com o fim de reaver a sua casa e as terras que lhe pertenciam.

4Quando compareceu perante o rei, este estava justamente a falar com Geazi, o ajudante de Eliseu, e dizia-lhe o seguinte: "Conta-me lá outros feitos notáveis que Eliseu tenha feito."

5Geazi estava a contar ao soberano como Eliseu ressuscitou o rapaz que tinha morrido, quando a mulher apareceu: "Oh! Senhor!", exclamou Geazi. "É esta precisamente a mulher de que te falava e este é o seu filho, o rapaz que Eliseu devolveu à vida!"

6"Isto é verdade?", perguntou o rei à mulher. Ela confirmou-lhe tudo. O rei deu então ordens a um dos seus conselheiros que garantisse à mulher a posse do que tinha tido antes, assim como o direito às rendas daquilo que terras entretanto tinham produzido.

Hazael mata Ben-Hadade

7Posteriormente, Eliseu foi para Damasco, capital de Aram, onde o rei Ben-Hadade se encontrava doente. Alguém lhe comunicou a chegada do homem de Deus.

8 Então, o rei disse a Hazael: Toma presentes contigo, e vai encontrar-te com o homem de Deus, e, por seu intermédio, pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença?

9 Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te: Sararei eu desta doença?

10 Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me mostrou que ele morrerá.

11 Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e chorou o homem de Deus.

12 Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas.

13 Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse

8 disse a Hazael, um dos seus oficiais: — Leve um presente para o profeta e peça a ele que consulte a Deus, o Senhor, para saber se vou ficar bom.

9 Então Hazael carregou quarenta camelos com todos os tipos dos mais finos produtos de Damasco e foi falar com Eliseu. Quando se encontrou com ele, disse: — O rei Ben-Hadade, que é como se fosse seu filho, mandou perguntar ao senhor se ele vai ficar bom da sua doença.

10 Eliseu disse: — O Senhor Deus me disse que o rei vai morrer; mas diga a ele que ele vai ficar bom.

11 E ficou olhando firmemente para Hazael durante tanto tempo, que ele ficou sem jeito. De repente, Eliseu começou a chorar,

12 e Hazael perguntou: — Por que é que o senhor está chorando? Eliseu respondeu: — Porque sei das coisas terríveis que você vai fazer contra o povo de Israel. E continuou: — Você vai pôr fogo nas fortalezas de Israel, vai matar os moços, esmagar as crianças e rasgar a barriga das mulheres grávidas.

13 — Como poderia eu chegar a ser tão poderoso? — perguntou Hazael. — Eu não sou ninguém! — O Senhor Deus me mostrou que você vai ser o rei da Síria! — respondeu Eliseu.

14 Hazael voltou até o lugar onde estava o rei Ben-Hadade, e este lhe perguntou: — O que foi que Eliseu disse? — Ele disse que

8 Disse então o rei a Hazael: “Toma contigo um presente e vai ao encontro do homem de Deus. Consultarás o Senhor, por seu intermédio, se ficarei curado desta enfermidade”.

9 Hazael partiu e foi ao encontro do homem de Deus, levando-lhe presentes, o que havia de melhor em Damasco, em quarenta camelos carregados. Chegando aonde ele estava, disse-lhe: “Teu filho Ben-Adad, rei da Síria, mandou-me ter contigo para perguntar-te se sairá vivo de sua enfermidade”.

10 Eliseu respondeu-lhe: “Vai e dize-lhe que ele será certamente curado. Mas o Senhor revelou-me que ele morrerá”.

11 Depois o homem de Deus olhou-o fixamente, de modo que Hazael se sentiu perturbado; e o homem de Deus pôs-se a chorar.

12 “Por que chora o meu senhor?” – perguntou Hazael. Ele respondeu: “Porque sei os males que farás aos israelitas: incendiarás as suas cidades fortes, passarás a fio de espada os seus jovens, esmagarás as suas crianças e rasgarás pelo meio o ventre de suas mulheres grávidas”.

13 “Será o teu servo, porventura, um cão – disse-lhe Hazael –, para fazer tais coisas?” Eliseu respondeu: “O Senhor mostrou-me em uma visão que serás rei da Síria”.

14 Deixando Eliseu, voltou Hazael para junto de seu amo, o qual lhe perguntou: “Que te disse Eliseu?”. “Disse-me –

8 Então o rei ordenou a Hazael: "Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem de Deus e consulta Iahweh por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade."

9 Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois, à presença dele e disse-lhe: "Teu filho Ben-Adad, rei de Aram, mandou-me para perguntar-te: Ficarei curado desta enfermidade? "

10 Eliseu respondeu-lhe: "Vai dizer-lhe: 'Podes ficar curado', mas Iahweh mostrou-me que certamente ele morrerá."

11 Depois a expressão do seu rosto ficou imóvel, seu olhar tornou-se fixo e o homem de Deus se pôs a chorar.

12 Hazael disse: "Por que meu senhor está chorando?" Eliseu respondeu: "Porque sei o mal que farás aos filhos de Israel: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, esmagarás suas crianças, rasgarás o ventre das mulheres grávidas."

13 Hazael disse: "Mas que é teu servo? Como este cão poderia realizar essa grande façanha?" Eliseu respondeu: "Iahweh mostrou-me numa visão que serás rei de Aram."

14 Hazael deixou Eliseu e voltou para junto do seu amo, o qual lhe perguntou: "Que te

8 Quando o rei teve conhecimento disso, disse a Hazael: “Leva um presente ao homem de Deus e pede-lhe que pergunte ao Senhor se hei de restabelecer-me.”

9 Hazael levou a Eliseu um carregamento de quarenta camelos, com tudo o que de melhor a terra produzia, e disse-lhe: “O teu filho, Ben-Hadade, rei de Aram, mandou-me perguntar-te se ele se restabelecerá.”

10 “Diz-lhe que sim”, respondeu o profeta. “Contudo, o Senhor mostrou-me que, de qualquer modo, ele morrerá.”

11 Entretanto, Eliseu começou a olhar para ele muito fixamente. Hazael, embaraçado, já não sabia o que havia de fazer, até que o homem de Deus começou a chorar.

12 “Que é que se passa, senhor?”, perguntou-lhe Hazael. Eliseu respondeu: “Eu sei as coisas terríveis que farás ao povo de Israel: queimarás as suas fortalezas, matarás os seus jovens, esmagarás os bebés contra os rochedos, desventrarás as grávidas!”

13 Então Hazael respondeu: “O quê, eu? Não valho mais que um cão vadio. Alguma vez faria tais coisas!” Eliseu insistiu: “O Senhor mostrou-me que hás de ser rei de Aram.”

14 Quando Hazael regressou, o rei perguntou-lhe: “Que te disse ele?” Hazael respondeu: “Que haverias de ficar bom.”

Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.

15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão

2 Crônicas 21.1-20

16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.
17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas.

o senhor vai ficar bom, com certeza! — respondeu Hazael.

15Mas no dia seguinte Hazael pegou um cobertor, molhou-o bem e com ele sufocou o rei. E Hazael ficou no lugar de Ben-Hadade como rei da Síria.

O reinado de Jeorão, de Judá

2Crônicas 21.2-20

16No quinto ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, como rei de Israel, Jeorão, filho de Josafá, se tornou rei de Judá.

17Quando isso aconteceu, Jeorão tinha trinta e dois anos de idade. Ele governou oito anos em Jerusalém.
18A mulher dele era filha do rei Acabe, de Israel, e Jeorão seguiu os maus caminhos de Acabe e dos outros reis de Israel, como a família de Acabe havia feito. Jeorão pecou contra Deus, o Senhor,

19mas o Senhor não quis destruir Judá, pois havia feito uma aliança com o seu servo Davi, prometendo que os seus descendentes sempre seriam reis.

20Durante o reinado de Jeorão, o país de Edom se revoltou contra Judá e se tornou independente.
21Por isso, Jeorão saiu com todos os seus carros de guerra e foi até Zair; ali eles foram cercados pelos edomitas. Para escapar, Jeorão e os comandantes dos seus carros de guerra atacaram os edomitas durante a noite, e os soldados de Jeorão fugiram para as suas casas.

respondeu ele – que serás certamente curado”.

15 No dia seguinte, Hazael tomou uma cobertura, molhou-a em água e aplicou-a sobre o rosto do rei e este morreu. E Hazael sucedeu-lhe no trono.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá.

17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar. Reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou pelos caminhos dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, cuja filha desposou. E fez o mal aos olhos do Senhor.

19 Apesar disso, o Senhor não quis destruir a casa de Judá, por causa de Davi, seu servo, a quem prometera conservar sempre uma lâmpada na sua descendência.
20 No tempo de Jorão, os edomitas sacudiram o jugo de Judá e constituíram um rei para si.

21 Jorão foi a Seira com todos os seus carros e, durante a noite, feriu os edomitas que o tinham cercado; e os chefes dos carros com as tropas fugiram para as suas tendas.

disse Eliseu?" —— "Disse-me que poderias sarar", respondeu ele.

15No dia seguinte, ele pegou uma coberta, mergulhou-a na água e estendeu-a sobre o seu rosto, de modo que Ben-Adad morreu e Hazael reinou em seu lugar.

Reinado de Jorão em Judá (848-841)

16No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá.

17Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

18Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois foi da casa de Acab que ele tomou sua esposa, e fez o mal aos olhos de Iahweh.

19Todavia, Iahweh não quis destruir Judá, por causa do seu servo Davi, segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada em sua presença.

20No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si.

21 Jorão foi a Seira, e com ele todos os seus carros. . . Levantou-se à noite e forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros; o povo fugiu para suas tendas.

15No dia seguinte, Hazael pegou num cobertor, molhou-o e abafou com ele a cara do rei, e assim o matou. Na sequência disto, ascendeu ao trono em lugar de Ben-Hadade.

Jeorão rei de Judá

(2 Cr 21.5-10, 20)

16O rei Jeorão, filho do rei Jeosafá de Judá, começou a reinar no quinto ano do reinado de Jorão, rei de Israel, filho de Acabe.

17Tinha 32 anos quando começou a reinar. Reinou 8 anos em Jerusalém.

18Foi tão mau como os reis de Israel. Assemelhou-se ao ímpio Acabe e até casou com uma das suas filhas. Toda a sua vida fez o que era mau aos olhos do Senhor.

19No entanto, o Senhor não tinha a intenção de destruir Judá, por causa da promessa feita a David, seu servo, de que, quanto ele e os seus filhos, manteria para sempre acesa a sua lâmpada.
20Durante o reinado de Jeorão, o povo de Edom revoltou-se contra Judá e elegeu o seu próprio rei.
21Jeorão tentou, inutilmente, travar essa rebelião; atravessou o Jordão e atacou a povoação de Zair, mas foi rapidamente cercado pelo exército de Edom. A coberto da noite, ainda tentou atacar as fileiras edomitas, mas a sua tropa desertou e fugiu.

22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.

23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

24 Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

2 Crônicas 22.1-6

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.

27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho

22 Desse tempo em diante, Edom ficou independente de Judá. Nessa mesma época a cidade de Libna também se revoltou.

23 Todas as outras coisas que Jeorão fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

24 Jeorão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Acazias ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Acazias, de Judá

2Crônicas 22.1-6

25 No ano doze do reinado de Jorão, filho de Acabe, como rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, se tornou rei de Judá.

26 Quando isso aconteceu, Acazias tinha vinte e dois anos de idade. Ele governou um ano em Jerusalém. A mãe dele se chamava Atalia e era filha do rei Onri, de Israel.

27 Por ser aparentado com o rei Acabe pelo casamento, Acazias seguiu o exemplo da família de Acabe e pecou contra Deus, o Senhor.

28 O rei Acazias se juntou com o rei Jorão, de Israel, a fim de guerrear contra o rei Hazael, da Síria. Os exércitos deles lutaram em Ramote-Gileade, e Jorão foi ferido na batalha.

29 Então ele voltou para a cidade de Jezreel a fim de tratar dos ferimentos, e Acazias foi até lá para visitá-lo.

22 E assim Edom sacudiu o jugo de Judá até o dia de hoje. Naquele mesmo tempo, Lebna libertou-se igualmente.

23 Os outros atos e grandes feitos de Jorão estão consignados no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

24 Jorão adormeceu com os seus pais e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi. Seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá.

26 Ocozias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha (neta) de Amri, rei de Israel.

27 Andou nos caminhos da casa de Acab e fez o mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acab, porque lhe era aliado.

28 Saiu com Jorão, filho de Acab, a combater Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad e foi ferido pelos sírios.

29 E voltou então a Jezrael para se curar dos ferimentos recebidos dos sírios no combate contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá,

22 Assim, Edom se livrou do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nessa época que Lebna sacudiu o seu jugo.

23 O resto da história de Jorão, e tudo o que fez, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

24 Jorão adormeceu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho Ocozias reinou em seu lugar.

Reinado de Ocozias em Judá (841)

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá.

26 Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri, rei de Israel.

27 Ele imitou a conduta da família de Acab e fez o mal aos olhos de Iahweh, como a família de Acab, pois era ligado a esta por afinidade.

28 Foi com Jorão, filho de Acab, combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão.

29 O rei Jorão voltou a Jezrael para tratar-se dos ferimentos recebidos dos arameus em Ramot, quando combatia contra Hazael, rei de Aram; e Ocozias, filho de

22 Edom manteve a sua independência até este dia. Por essa altura, também Libna se revoltou.

23 Outros acontecimentos respeitantes à história do rei Jeorão encontram-se relatados no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

24 Jeorão faleceu e foi sepultado no junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acazias reinou em seu lugar.

Acazias rei de Judá

(2 Cr 22.1-6)

25 O seu filho Acazias subiu ao trono no décimo segundo ano do reinado de Jorão, rei de Israel, o filho de Acabe.

26 Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar. Reinou durante um ano em Jerusalém. O nome da sua mãe era Atalia, neta de Omri, rei de Israel.

27 Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, tal como foram todos os descendentes de Acabe. Aliás, estava relacionado com este último pelo casamento.

28 Aliou-se a Jorão para combater contra Hazael, rei de Aram, em Ramote-Gileade. Jorão ficou ferido na batalha.

29 Regressou a Jezreel, para se restabelecer dos ferimentos. Enquanto ali se encontrava, foi visitado por Acazias, rei de Judá.

de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

1 Então, o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: Cinge os lombos, leva contigo este vaso de azeite e vai-te a Ramote-Gileade;

2 em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

3 Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.

4 Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

5 Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão, tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe ele: A ti, capitão!

6 Então, se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

7 Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR.

2 Reis 9

Jeú é ungido para ser rei de Israel

1Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um dos jovens profetas e disse: — Apronte-se e vá até Ramote-Gileade. Leve este jarro de azeite

2e, quando chegar lá, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Leve-o para outra sala, longe dos seus companheiros.

3Aí derrame azeite na cabeça dele e diga: "O Senhor Deus anuncia que o está ungindo para ser rei de Israel." Depois saia de lá o mais depressa que puder.

4Então o jovem profeta foi até Ramote-Gileade

5e lá encontrou reunidos os oficiais do exército. Ele disse: — Eu trouxe uma mensagem para o senhor. Jeú perguntou: — Com qual de nós você está falando? — Com o senhor mesmo! — respondeu ele.

6Então os dois foram para uma sala, e o jovem profeta derramou azeite na cabeça de Jeú e disse: — O Senhor, o Deus de Israel, anuncia isto: "Eu estou ungindo você para ser o rei do meu povo de Israel.

7Você deve matar o seu chefe, o rei Jorão, filho de Acabe, para que assim eu castigue Jezabel por haver assassinado os meus profetas e os meus outros servos.

desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

2 Reis 9

1 O profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe: "Põe o teu cinto e parte para Ramot de Galaad com este frasco de óleo.

2 Ali chegando, procurarás Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Aproxima-te dele, convida-o a se levantar do meio de seus irmãos e o conduzirás a um aposento retirado.

3 Tomarás então o frasco de óleo e derramarás sobre sua cabeça, dizendo: 'Isto diz o Senhor: Sagro-te rei de Israel'. Depois abrirás a porta e fugirás sem demora".

4 O jovem servo do profeta partiu para Ramot de Galaad.

5 Quando lá chegou, os chefes do exército estavam sentados em reunião. E disse: "General, tenho uma palavra a dizer-te". Jeú perguntou: "A qual de nós?". "A ti, general" – respondeu ele.

6 E Jeú, levantando-se, entrou na casa. O jovem derramou-lhe então o óleo na cabeça, dizendo: "Isto diz o Senhor: 'Sagro-te rei de Israel, o povo do Senhor.

7 Ferirás a casa de Acab, teu soberano, e vingarás o sangue de meus servos, os profetas e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel.

Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

2 Reis 9

5. HISTÓRIA DE JEÚ

Um discípulo de Eliseu confere a unção real a Jeú

1O profeta Eliseu chamou um dos irmãos profetas e disse-lhe: "Cinge teus rins, toma contigo este frasco de óleo e parte para Ramot de Galaad.

2Chegando lá, procura por Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Tendo-o encontrado, chama-o do meio dos seus colegas e leva-o a um aposento separado.

3Tomarás então o frasco de óleo e o derramarás sobre sua cabeça, dizendo: 'Assim fala Iahweh: Eu te unjo como rei de Israel'; depois abre a porta e foge depressa."

4O jovem partiu em direção a Ramot de Galaad.

5Quando chegou, os chefes do exército estavam em reunião; ele disse: "Chefe, tenho algo a dizer-te." Jeú perguntou: "A qual de nós?" —— "A ti, chefe", respondeu ele.

6Então Jeú se ergueu e entrou na casa. O jovem derramou-lhe o óleo sobre a cabeça e disse: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Eu te ungi como rei sobre o povo de Iahweh, sobre Israel.

7Exterminarás a casa de Acab, teu senhor, e eu vingarei o sangue dos meus servos, os profetas, e de todos os servos de Iahweh contra Jezabel

2 Reis 9

Jeú ungido rei de Israel

1Eliseu tinha mandado chamar um dos jovens profetas para lhe dizer: "Prepara-te para ires a Ramote-Gileade.

2Pega nesta almotolia e vai ter com Jeú, o filho de Jeosafá e neto de Ninsi. Chama-o à parte, longe dos que o rodeiam.

3Derrama o óleo sobre ele e diz-lhe que o Senhor o unge para que seja rei de Israel. Em seguida, foge depressa!"

4O jovem fez como lhe foi mandado. Quando chegou a Ramote-Gileade,

5foi ter com Jeú, que estava sentado com os oficiais do exército à sua volta, e disse-lhe: "Tenho uma mensagem para ti, senhor." Jeú perguntou: "Para qual de nós?" E respondeu: "Para ti, capitão."

6Jeú levantou-se, entrou nos seus aposentos e o jovem profeta derramou sobre ele o óleo, dizendo: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Unjo-te rei de Israel, o povo do Senhor.

7Deverás destruir a família de Acabe. Vingarás a morte dos meus profetas e do resto do meu povo que foi assassinado por Jezabel.

8 Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe todos do sexo masculino, quer escravo, quer livre, em Israel.
9 Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então, se apressaram, e, tomando cada um o seu manto, os puseram debaixo dele, sobre os degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei!

Jeú mata a Jorão e a Acazias

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

8Toda a família e todos os descendentes de Acabe devem morrer. Eu vou acabar com todos os homens da família dele, tanto os jovens como os velhos.
9Vou tratar a família dele como tratei as famílias do rei Jeroboão, filho de Nebate, e do rei Baasa, filho de Aías.

10Jezabel não será sepultada; o seu corpo será comido pelos cachorros perto da cidade de Jezreel.” Depois de dizer isso, o jovem profeta saiu da sala e fugiu.

11Jeú voltou para o lugar onde estavam os seus companheiros, e eles perguntaram: — Tudo bem? O que aquele louco queria com você? — Vocês sabem muito bem o que ele queria! — respondeu Jeú.

12— Não sabemos, não! — disseram eles. — Conte o que ele disse. Jeú contou: — Ele me disse que o Senhor Deus anuncia isto: “Eu estou ungindo você, Jeú, para ser o rei de Israel.”

13No mesmo instante, eles estenderam as suas capas sobre os degraus para Jeú passar, tocaram a corneta e gritaram: — Jeú é o rei!

Jeú mata Jorão

14-15Então Jeú fez uma revolta contra o rei Jorão. Jorão estava em Jezreel tratando dos ferimentos que havia recebido em Ramote-Gileade, na batalha contra o rei Hazael, da Síria. Por isso, Jeú disse aos

8 Toda a casa de Acab perecerá: cortarei da casa de Acab em Israel todo varão, seja escravo ou livre.

9 Farei da casa de Acab o que fiz da de Jeroboão, filho de Nabat e da de Baasa, filho de Aías.

10 E Jezabel será devorada pelos cães no solo de Jezrael: Não haverá ninguém que a sepulte”. Dizendo isso, o jovem abriu a porta e fugiu.

11 Quando Jeú voltou para junto dos oficiais de seu soberano, estes perguntaram-lhe: “Tudo vai bem? Por que te veio ver esse louco?”. Ele respondeu-lhes: “Vós bem conheceis esse homem e a sua maneira de falar”.

12 “Mentira! – exclamaram eles –; conta-nos a verdade.” “Pois bem – disse ele –, ele disse-me isto e isto e acrescentou: Eis o que diz o Senhor: ‘Sagro-te rei de Israel’.”

13 Levantaram-se então imediatamente e, tomando cada qual o seu manto, estenderam-no aos seus pés, em cima dos degraus e tocaram a trombeta, gritando: “Jeú é rei!”.

14 Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão, no tempo em que Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra Hazael, rei da Síria.

8e contra toda a família de Acab. Exterminarei todo varão da família de Acab, tanto o ligado como o livre em Israel.
9Tratarei a família de Acab como a de Jeroboão, filho de Nabat, e a de Baasa, filho de Aías.

10Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael; ninguém lhe dará sepultura." Depois ele abriu a porta e fugiu.

Jeú é proclamado rei

11Jeú saiu para reunir-se aos oficiais de seu senhor, os quais lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?" Respondeu ele: "Conheceis bem esse homem e sua linguagem! "

12Mas eles disseram: "Não é verdade! Explica-nos tudo!" Ele respondeu: "Falou-me desse e desse modo e disse: Assim fala Iahweh: Eu te ungi como rei de Israel."

13Imediatamente, todos tomaram seus mantos e os estenderam debaixo dos seus pés, sobre os degraus; tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei! "

Jeú prepara a usurpação do poder

14Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão. — Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra um ataque de Hazael, rei de Aram.

8Toda a família de Acabe deverá ser varrida da terra; todos os homens, sejam eles quem forem.

9Destruirei a família de Acabe tal como destruí a família de Jeroboão, filho de Nebate, e de Bacha, filho de Aías.
10Cães comerão Jezabel, a mulher de Acabe, em Jezreel, e não haverá ninguém que a enterre.’” Depois de pronunciar estas palavras, abriu a porta e fugiu a correr.

11Jeú voltou para junto dos seus amigos, os quais lhe perguntaram: “Há alguma novidade? O que é que esse maluco te veio dizer?” Jeú respondeu: “Vocês sabem muito bem quem era e o que ele queria.”

12“Não, não sabemos. Diz lá o que ele queria.” Então Jeú contou: “Ele disse-me o seguinte: ‘Assim diz o Senhor: Eu te ungi rei sobre Israel!’”

13Os outros, sem perder tempo, puseram as suas capas sobre os degraus da casa, mandaram tocar a trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”

Jeú mata Jorão e Acazias
(2 Cr 22.7-9)

14Foi assim que Jeú, filho de Jeosafá, filho de Ninsi, se revoltou contra o rei Jorão. Este tinha estado em Ramote-Gileade, defendendo Israel das forças do rei Hazael de Aram.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel.

16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali. Também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que lhe pergunte: Há paz?

18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim.

20 O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o

seus colegas oficiais: — Se vocês estão do meu lado, não deixem que ninguém saia escondido de Ramote-Gileade para ir avisar os moradores de Jezreel.

16Então subiu no seu carro de guerra e saiu para Jezreel. Jorão ainda não tinha sarado, e o rei Acazias, de Judá, se encontrava ali fazendo-lhe uma visita.

17Um guarda que estava na torre de vigia de Jezreel viu Jeú e os seus soldados chegando e gritou: — Vejo alguns homens chegando a cavalo! Aí Jorão disse: — Mande um homem a cavalo para descobrir se são amigos ou inimigos.

18O mensageiro foi encontrar-se com Jeú e disse: — O rei quer saber se o senhor vem como amigo. — Isso não é da sua conta! — respondeu Jeú. E mandou: — Passe para trás de mim. O guarda que estava na torre de vigia contou que o mensageiro havia se encontrado com o grupo, porém não estava voltando.

19Outro mensageiro foi mandado e fez a mesma pergunta a Jeú. E novamente ele respondeu: “Isso não é da sua conta! Passe para trás de mim.”

20Novamente o guarda contou que o mensageiro havia chegado até o grupo, porém não estava voltando. E disse

15 Jorão tinha voltado a Jezrael para se curar dos ferimentos recebidos dos sírios, quando combatia contra Hazael, rei da Síria. “Se esta é a vossa vontade – disse Jeú –, ninguém fuja da cidade para ir dar a notícia a Jezrael.”

16 E Jeú subiu para o seu carro, partiu para Jezrael, onde Jorão, que estava de cama, recebia a visita de Ocozias, rei de Judá.

17 A sentinela que estava no alto da torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou: “Vejo aproximar-se uma tropa”. Jorão disse: “Toma um carro e manda alguém ao seu encontro para perguntar se é de paz a vinda deles”.

18 Chegando o cavaleiro junto de Jeú, disse: “O rei manda perguntar se tudo vai bem”. “Que te importa se tudo vai bem?” – respondeu Jeú –. “Passa para trás de mim.” A sentinela anunciou: “O mensageiro chegou a ele, mas não volta”.

19 O rei mandou um segundo cavaleiro, que se apresentou a Jeú, dizendo: “O rei manda saber se tudo vai bem” “Que te importa se tudo vai bem?” – respondeu Jeú –. “Passa para trás de mim.”

20 A sentinela anunciou: “Também este chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de conduzir o carro, parece que é

15Mas o rei Jorão tinha voltado a Jezrael para se tratar das feridas que os arameus lhe haviam infligido nos combates que sustentava contra Hazael, rei de Aram. —— Jeú disse: "Se estais de acordo, que não saia ninguém da cidade para levar a notícia a Jezrael! "

16Jeú subiu num carro e partiu para Jezrael; Jorão lá estava, acamado, e Ocozias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

17A sentinela, que estava na torre de Jezrael, viu aproximar-se a tropa de Jeú e anunciou: "Estou vendo uma tropa." Jorão ordenou: "Chama um cavaleiro e manda-o ao seu encontro para perguntar: Tudo vai bem? "

18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" —— "Que te importa se tudo vai bem? ", respondeu Jeú."Passa para trás de mim." A sentinela anunciou: "O mensageiro chegou até eles, mas não volta."

19O rei enviou um segundo cavaleiro; este chegou perto deles e perguntou: "Assim fala o rei: Tudo vai bem?" —— "Que te importa se tudo vai bem? ", respondeu Jeú."Passa para trás de mim."

20 A sentinela anunciou: "Ele chegou até eles, mas não volta. Pela maneira de

15No entanto, fora para Jezreel com o fim de se restabelecer dos ferimentos. “Visto que me querem como rei”, disse Jeú aos homens que estavam com ele, “não deixem que ninguém escape da cidade e vá contar em Jezreel o que fizemos.”

16Jeú subiu para um carro de combate e dirigiu-se ele próprio a Jezreel, para se encontrar com Jorão, que se encontrava de cama ainda ferido. Também o rei Acazias de Judá ali estava, pois tinha ido visitá-lo.

17A sentinela na torre da povoação viu Jeú e os seus acompanhantes aproximarem-se e gritou: “Está a chegar um grupo de gente.” “Manda um cavaleiro que vá ver se são amigos ou inimigos!”, disse Jorão.

18E saiu para ir ter com eles um homem a cavalo: “O rei manda perguntar se vêm como amigos ou como inimigos”, disse o cavaleiro a Jeú. “Vêm com intuitos de paz?” Jeú replicou: “Que é que tu entendes de paz ou de guerra? Passa já para trás de mim!” O vigia mandou novo recado ao rei dizendo-lhe que o mensageiro enviado ao encontro dos outros não tinha regressado.

19O rei mandou outro cavaleiro, que lhes perguntou igualmente se vinham como amigos ou como inimigos. “Que história é essa de amigos ou inimigos? Passa já para trás de mim!”, respondeu Jeú.

20“Também este lá ficou!”, exclamou a sentinela. “Deve tratar-se de Jeú, pela forma como se aproxima furiosamente.”

guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.

21 Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no campo de Nabote, o jezreelita.

22 Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?

23 Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias!

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.

25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

26 Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, assim to retribuirei neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR.

também: — O chefe do grupo está guiando o seu carro de guerra como um louco, exatamente como Jeú faz!

21— Aprontem o meu carro de guerra! — ordenou o rei Jorão. O carro foi preparado, e então ele e o rei Acazias saíram, cada um no seu carro, para ir ao encontro de Jeú. Eles se encontraram com ele no campo que havia sido de Nabote. Aí Jorão perguntou:

22— Você veio como amigo? Jeú respondeu: — Como podemos ser amigos quando ainda continuam as feitiçarias e a adoração de ídolos que Jezabel, a sua mãe, começou?

23Então Jorão virou o seu carro e fugiu, gritando para Acazias: — É uma traição, Acazias!

24Mas Jeú puxou a corda do seu arco com toda a força e atirou uma flecha, que feriu Jorão nas costas. A flecha atravessou o coração, e ele caiu morto no seu carro de guerra.

25Aí Jeú disse a Bidcar, o seu ajudante: — Pegue o corpo dele e jogue no campo que era de Nabote. Lembre que, quando nós dois estávamos juntos andando a cavalo atrás de Acabe, pai de Jorão, o Senhor Deus disse estas palavras contra Acabe:

26“Ontem eu vi o assassinato de Nabote e dos seus filhos. E prometo que castigarei você aqui, neste mesmo campo.” E Jeú ordenou ao seu ajudante: — Pegue o corpo de Jorão e jogue no campo que era de

Jeú, filho de Namsi, porque corre como um louco”.

21 “Preparai o meu carro” – disse Jorão. Atrelaram os cavalos ao carro de Jorão, rei de Israel, e este partiu com Ocozias, rei de Judá, cada um em seu carro, para se encontrarem com Jeú e o encontraram no campo de Nabot de Jezrael.

22 Ao vê-lo, Jorão perguntou-lhe: “Tudo vai bem, Jeú?”. Ele, porém, respondeu: “Como poderá ir tudo bem, enquanto durar a prostituição e a magia de Jezabel, tua mãe?”.

23 Então, Jorão voltou as rédeas e fugiu, gritando a Ocozias: “Traição, Ocozias!”.

24 Mas Jeú, retesando o arco, atingiu Jorão entre as espáduas, de modo que a flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto no seu carro.

25 Jeú disse ao seu oficial Badacer: “Toma-o e joga-o no campo de Nabot de Jezrael; pois deves estar lembrado do oráculo que pronunciou o Senhor contra ele, quando tu e eu, montados, seguíamos o seu pai Acab:

26 Tão certo como ontem vi correr o sangue de Nabot e o sangue de seus filhos – palavra do Senhor! – eu te pagarei com a mesma moeda, neste mesmo campo – palavra do Senhor! Assim, pois, toma-o e

dirigir o carro deve ser Jeú, filho de Namsi; ele dirige como um doido! "

21Jorão disse: "Preparai meu carro!" O carro foi preparado e Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, partiram, cada qual no seu carro, ao encontro de Jeú. Alcançaram-no no campo de Nabot de Jezrael.

Assassínio de Jorão

22Vendo Jeú, Jorão perguntou: "Vai tudo bem, Jeú?" Este respondeu: "Como pode ir tudo bem, se perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e suas inúmeras magias! "

23Então Jorão virou seu carro e fugiu, bradando a Ocozias: "Traição, Ocozias! "

24Mas Jeú já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do carro.

25Jeú ordenou a Badacer, seu escudeiro: "Tira-o e lança-o no terreno de Nabot de Jezrael. Lembraste? Quando nós dois estávamos num carro seguindo Acab, seu pai, Iahweh pronunciou contra ele esta sentença:

26'Dou minha palavra! Vi ontem o sangue de Nabot e o de seus filhos, oráculo de Iahweh. Neste mesmo campo eu te retribuirei, oráculo de Iahweh.' Tira-o, pois, e joga-o no terreno, conforme a palavra de Iahweh."

21“Depressa! Preparem o meu carro!”, mandou o rei. E logo saiu, em companhia de Acazias, ao encontro de Jeú. Encontraram-se com ele no campo de Nabote.

22Jorão perguntou-lhe: “Vens como amigo, Jeú?” Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto a tua mãe, Jezabel, continuar com as suas práticas de feitiçaria e idolatria?”

23Jorão fez meia-volta com o seu carro, gritando enquanto fugia: “Traição, Acazias! Atraiçoaram-nos!”

24Jeú retesou com toda a força o seu arco e atirou-lhe uma flecha que o apanhou entre as espáduas. Com o coração perfurado, caiu logo morto do carro para o chão.

25Jeú disse para Bidcar, o seu assistente: “Lança-o no campo de Nabote, porque uma vez, quando vínhamos atrás do seu pai Acabe, o Senhor revelou-me esta profecia:

26‘Assim como ontem vi o assassínio de Nabote e dos seus filhos, assim dar-lhe-ei aqui mesmo, neste campo, a paga deste assassínio.’ Por isso, deita-o na antiga propriedade de Nabote, tal como o Senhor disse.”

27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu.

28 Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi.

29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começara Acazias a reinar sobre Judá.

A morte de Jezabel

30 Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.

31 Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados

Nabote, para que assim seja cumprida a promessa de Deus, o Senhor.

A morte de Acazias

27O rei Acazias, de Judá, viu o que tinha acontecido e fugiu no seu carro na direção da cidade de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu e disse aos seus soldados: — Matem Acazias também! E eles o feriram quando ele ia no seu carro pela estrada que sobe para Gur, perto da cidade de Ibleão. Mas Acazias conseguiu fugir até a cidade de Megido, onde morreu.

28Os seus oficiais levaram o corpo de volta para Jerusalém e o sepultaram nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.

29Acazias havia começado a reinar em Judá no ano onze do reinado de Jorão, filho de Acabe, em Israel.

Jezabel é morta

30Jeú chegou a Jezreel, e Jezabel ficou sabendo disso. Então pintou os olhos, penteou os cabelos e ficou numa janela do palácio, olhando para a rua.

31Quando Jeú entrou pelo portão do palácio, ela gritou: — Olá, Zinri, assassino do seu senhor!

32Jeú olhou para cima e gritou: — Quem está do meu lado? Dois ou três oficiais do palácio olharam para ele de uma janela,

33e Jeú lhes disse: — Joguem essa mulher daí! Eles a jogaram, e o sangue dela respingou a parede e os cavalos. Jeú

joga-o neste campo, como o disse o Senhor".

27 Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu para as bandas de Bet-Gã. Jeú lançou-se a persegui-lo, gritando: "Também ele!". Feriram-no em seu carro na subida de Gur, perto de Jeblaam. Ele fugiu para Meguido e morreu ali.

28 Seus servos transportaram-no para Jerusalém em seu carro e sepultaram-no em seu túmulo com seus irmãos, na Cidade de Davi.

29 Ocozias tornara-se rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

30 Jeú fez a sua entrada em Jezrael. Jezabel, ao sabê-lo, pintou os olhos, adornou a cabeça e pôs-se a olhar, à janela.

31 Quando Jeú entrou pela porta, ela disse-lhe: "Como vais, Zamri, assassino de seu amo?".

32 Jeú levantou os olhos para a janela e disse: "Quem está do meu lado? Quem?". Dois ou três eunucos (inclinaram-se) e olharam para ele.

33 "Atirai-a daí abaixo" – disse ele. Jogaram-na e seu sangue salpicou as

Assassínio de Ocozias

27Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu pela estrada de Bet-Gã; mas Jeú o perseguiu e gritou: "Matai-o também!" Feriram-no dentro do seu carro, na subida de Gaver, que fica perto de Jeblaam; refugiou-se em Meguido e lá morreu.

28Seus servos transportaram-no num carro até Jerusalém e o sepultaram em seu túmulo, na Cidade de Davi.

29Ocozias se tornara rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

Assassínio de Jezabel

30Jeú voltou para Jezrael. Sabendo disso, Jezabel pintou os olhos, adornou a cabeça e se pôs à janela.

31Quando Jeú atravessou a porta, ela perguntou: "Tudo vai bem, Zambri, assassino de seu senhor? "

32Jeú ergueu os olhos para a janela e disse: "Quem está comigo? Quem?" e dois ou três eunucos se inclinaram para ele.

33Ordenou ele: "Lançai-a abaixo." E eles a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam.

27Entretanto, Acazias, o rei de Judá, fugira pelo caminho que vai para Bete-Hagã. Mas Jeú foi atrás dele gritando: "Matem-no! Matem também esse!" E, com efeito, mataram-no no seu carro, no lugar em que o caminho sobe para Gur, perto de Ibleão. Conseguiu mesmo ir até Megido, mas acabou por morrer ali.

28Os seus oficiais levaram-no num carro para Jerusalém, onde o enterraram no cemitério real.

29O reinado de Acazias sobre Judá tinha começado no décimo segundo ano do reinado de Jorão de Israel.

A morte de Jezabel

30Quando Jezabel ouviu que Jeú tinha vindo a Jezreel, arranjou-se toda, pintou os olhos, penteou-se e foi sentar-se à janela.

31Na altura em que Jeú regressava e entrava pelo portão do palácio, ela gritou-lhe: "Então já estás satisfeito, tu Zimri, que mataste o teu senhor?"

32Ele olhou para cima, viu-a à janela e disse: "O que eu quero agora saber é quem está do meu lado." Nessa altura, dois ou três eunucos que se encontravam ali perto de Jezabel, olharam para ele:

33"Atirem-na daí abaixo!", gritou-lhes Jeú. Eles empurraram-na da janela abaixo e, ao esmagar-se no solo, o sangue

com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

34 Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos.

36 Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas),

3 escolhei o melhor e mais capaz dos filhos de vosso senhor, ponde-o sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.

passou por cima dela com os cavalos e o carro

34 e entrou no palácio. E, depois que comeu e bebeu, disse: — Peguem aquela maldita e a sepultem. Afinal de contas, ela é filha de um rei.

35 Mas os homens que saíram para sepultá-la só encontraram a caveira e os ossos das mãos e pés.

36 Então eles voltaram, contaram a Jeú, e este disse: — Foi isto o que o Senhor Deus disse que ia acontecer quando falou por meio do seu servo Elias, da cidade de Tisbé: “Os cachorros comerão o corpo de Jezabel perto da cidade de Jezreel.

37 Os seus restos serão espalhados ali como esterco, e assim ninguém poderá dizer: ‘Esta era Jezabel.’ ”

2 Reis 10

Os filhos de Acabe são mortos

1 Na cidade de Samaria moravam setenta filhos do rei Acabe. Jeú escreveu cartas e as mandou às autoridades da cidade, aos líderes e às pessoas que tomavam conta dos filhos de Acabe. A carta dizia assim:

2 “Vocês estão encarregados de tomar conta dos filhos do rei e têm carros de guerra, cavalos, armas e cidades cercadas de muralhas. Portanto, assim que receberem esta carta,

3 escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei, ponham no trono do pai e lutem para defendê-lo.”

paredes e os cavalos; estes esmagaram-na aos pés.

34 Jeú entrou. Depois de ter comido e bebido, disse: “Ide ver aquela mulher maldita e sepultai-a, porque ela é de sangue real”.

35 Foram para sepultá-la, mas só encontraram dela o crânio, os pés e as palmas das mãos.

36 Quando voltaram para dizê-lo a Jeú, este disse: “Foi justamente este o oráculo que o Senhor pronunciou pela boca de seu servo Elias, o tesbita: ‘No solo de Jezrael os cães devorarão a carne de Jezabel

37 e seu cadáver estará sobre a terra como esterco derramado, de sorte que não se poderá dizer que era ela’.”

2 Reis 10

1 Havia em Samaria setenta filhos de Acab. Jeú escreveu uma carta e mandou-a à Samaria aos magistrados da cidade, aos anciãos e aos preceptores dos filhos de Acab.

2 Dizia na carta: “Logo que receberdes esta carta, vós que tendes convosco os filhos de vosso soberano, como também carros, cavalos, uma cidade fortificada e armas,

3 escolhei o melhor e o mais qualificado dos filhos de vosso soberano e ponde-o no trono de seu pai. Em seguida, começai a luta pela casa de vosso soberano”.

34 A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, disse: "Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei."

35 Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36 Voltaram para contar isso a Jeú, que disse: "Esta foi a palavra de Iahweh, que pronunciou por intermédio de seu servo Elias, o tesbita: 'No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel;

37 e o cadáver de Jezabel será como esterco espalhado no campo, de modo que não se poderá dizer: Esta é Jezabel!' "

2 Reis 10

Massacre da família real de Israel

1 Havia em Samaria setenta filhos de Acab. Jeú escreveu cartas e enviou-as a Samaria, aos comandantes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Dizia a carta:

2 "Quando esta carta vos chegar às mãos, vós, que tendes convosco os filhos de vosso senhor, carros e cavalos, uma cidade forte e armamento,

3 vede qual é, entre os filhos de vosso senhor, o melhor e o mais digno, e ponde-o no trono de seu pai e combatei pela casa de vosso senhor! "

espirrou para as paredes e sobre os cavalos; estes, excitados, esmagaram-na sob as patas.

34 Jeú entrou no palácio para comer. Mais tarde, disse: “Que alguém vá enterrar essa mulher maldita, porque sempre era filha de um rei!”

35 Contudo, quando foram buscar o cadáver, apenas acharam a caveira, os pés e as mãos.

36 Regressando e, ao darem-lhe conta disso, Jeú reconheceu: “Foi justamente o que o Senhor afirmou que haveria de acontecer, através de Elias, o tesbita. Ele disse que no campo os cães comeriam a carne de Jezabel.

37 E que o seu corpo seria lançado como esterco no campo, sem que ninguém a pudesse reconhecer.”

2 Reis 10

A morte da família de Acabe

1 Jeú escreveu uma carta ao conselho da cidade de Samaria, aos aios dos 70 filhos de Acabe que viviam ali, e ainda ao conselho dos anciãos de Jezreel:

2-3 “Após a receção desta missiva, escolham o melhor e o mais capaz dos filhos de Acabe para ser rei, e preparem-se para lutar a favor do seu trono; vocês têm carros de combate, cavalos, armamento e uma cidade fortificada.”

4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Dois reis não puderam resistir a ele; como, pois, poderemos nós fazê-lo?

5 Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares faremos; a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer.

6 Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam.

7 Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8 Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã.

9 Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que

4As autoridades de Samaria ficaram apavoradas e disseram: — Como poderemos ir contra Jeú, se nem o rei Jorão nem o rei Acazias conseguiram fazer isso?

5Aí o oficial encarregado do palácio e o oficial encarregado da cidade, junto com os líderes e as pessoas que tomavam conta dos filhos de Acabe, mandaram a Jeú esta mensagem: “Nós somos seus criados e estamos prontos para fazer tudo o que o senhor disser. Porém não vamos colocar ninguém como rei; faça o que achar melhor.”

6Então Jeú escreveu outra carta, em que dizia o seguinte: “Se vocês estão do meu lado e estão prontos para seguir as minhas ordens, tragam as cabeças dos filhos do rei Acabe para mim, aqui em Jezreel, amanhã a esta hora.” Os setenta filhos de Acabe moravam com os principais cidadãos de Samaria, que os estavam criando.

7Quando receberam a carta de Jeú, os líderes de Samaria mataram todos os setenta príncipes. Depois puseram as cabeças deles em cestos e as mandaram para Jeú, em Jezreel.

8Foram contar a Jeú que as cabeças dos filhos de Acabe haviam sido trazidas. Então Jeú ordenou: — Façam com elas dois montões no portão da cidade e deixem que fiquem lá até amanhã cedo.

9Ele saiu de manhã, foi até o portão e disse ao povo que estava ali: — Fui eu que fiz uma revolta contra o rei Jorão e o matei;

4 Eles, porém, muito atemorizados, disseram: “Dois reis não o puderam enfrentar, como poderíamos nós resistir-lhe?”.

5 O prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os preceptores dos filhos de Acab mandaram a Jeú a seguinte resposta: “Nós somos teus servos. Faremos tudo o que nos disseres; não elegeremos rei sobre nós. Faze como melhor te parecer”.

6 Escreveu-lhes Jeú uma segunda carta, na qual dizia: “Se estais do meu lado, se quereis obedecer às minhas ordens, tomai as cabeças dos filhos de vosso soberano e apresentai-vos a mim amanhã a esta hora em Jezrael”. Os filhos do rei, que eram em número de setenta, encontravam-se na casa dos grandes da cidade, que os educavam.

7 Logo que lhes chegou a carta de Jeú, tomaram os setenta príncipes e os massacraram. Puseram em seguida as suas cabeças em cestos e as mandaram a Jeú, em Jezrael.

8 Um mensageiro viera anunciar que tinham trazido as cabeças dos filhos do rei. Jeú disse: “Colocai-as em dois montes, à porta da cidade até amanhã cedo”.

9 Chegando a manhã, saiu e, diante de todo o povo, disse: “Vós sois justos. Eu

4Eles, porém, sentiram grande medo e disseram: "Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós? "

5E o prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram dizer a Jeú: "Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar."

6Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta, em que dizia: "Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em Jezrael." (Havia setenta filhos do rei nas casas dos notáveis da cidade, onde eram educados.)

7Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezrael.

8Veio um mensageiro anunciar a Jeú: "Trouxeram as cabeças dos filhos do rei." Ele disse: "Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte."

9De manhã, ele saiu e, de pé, disse a todo povo: "Vós sois inocentes. Quanto a mim,

4Contudo, eles estavam demasiado atemorizados para o fazer: “Nem dois reis poderiam enfrentar-se com um indivíduo destes!”, diziam eles. “Que havemos de fazer?”

5Então o administrador do palácio, juntamente com o governador da cidade, o conselho local e os aios dos filhos de Acabe, enviaram-lhe uma mensagem: “Jeú, nós somos teus servos e faremos tudo o que mandares. Decidimos que serás o nosso rei, em lugar de um dos filhos de Acabe.”

6Jeú respondeu-lhes com outra mensagem: “Se estão do meu lado e dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos filhos do vosso senhor a Jezreel amanhã a esta hora.” Esses 70 filhos de Acabe viviam em casa dos responsáveis da cidade, onde tinham sido educados desde a sua infância.

7Ao receberem a mensagem de Jeú, todos os 70 foram mortos e as suas cabeças colocadas dentro de cestos e enviadas a Jeú, que se encontrava em Jezreel.

8Avisado de que as cabeças tinham chegado, mandou que fizessem com elas um monte à entrada da cidade e as deixassem ali até de manhã.

9No dia seguinte, cedo, Jeú saiu e foi falar à multidão que, entretanto, se tinha aglomerado: “Não devem sentir

eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

10 Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou por intermédio do seu servo Elias.

11 Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13 encontrou Jeú parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles responderam: Parentes de Acazias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-mãe.

14 Então, disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe

15 Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha

vocês não são culpados disso. Mas quem foi que matou todos estes?

10 Isso prova que vai acontecer tudo aquilo que o Senhor Deus disse a respeito dos descendentes de Acabe. O Senhor fez aquilo que prometeu por meio do seu servo Elias.

11 Então Jeú mandou matar todos os outros parentes de Acabe que moravam em Jezreel e também todas as autoridades do seu governo, amigos íntimos e sacerdotes. Não escapou nenhum deles.

Os parentes do rei Acazias são mortos

12 Jeú saiu de Jezreel para ir até Samaria. No caminho, num lugar chamado “Campo dos Pastores”,

13 ele encontrou alguns parentes do falecido rei Acazias, de Judá, e lhes perguntou: — Quem são vocês? Eles responderam: — Somos parentes de Acazias. Estamos indo para Jezreel a fim de cumprimentar os filhos da rainha Jezabel e o resto da família do rei.

14 Então Jeú ordenou aos seus homens: — Peguem essa gente! Quero todos vivos! Eles os prenderam e os mataram perto de um poço que havia ali. Eram quarenta e dois ao todo, e nenhum deles foi deixado vivo.

Os outros parentes de Acabe são mortos

15 Jeú saiu dali e no caminho encontrou-se com Jonadabe, filho de Recabe, que havia

conspirei contra o meu soberano e o matei. Mas, estes aqui, quem os feriu?

10 Ficai, pois, sabendo que não se perde nenhuma das palavras pronunciadas pelo Senhor contra a casa de Acab. O Senhor realizou o que ele havia predito pelo seu servo Elias”.

11 Jeú feriu também todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael, todos os seus principais oficiais, seus servos e seus sacerdotes, sem deixar sobreviver um sequer dentre eles.

12 Depois encaminhou-se para a Samaria. Chegando a Bet-Equed-Haroim, que está junto do caminho,

13 encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e perguntou-lhes: “Quem sois vós?”. “Nós somos irmãos de Ocozias” – responderam eles –. “Descemos para fazer uma visita aos filhos do rei e aos filhos da rainha.”

14 Jeú ordenou: “Tomai-os vivos!”. Eles os prenderam vivos e os massacraram junto da cisterna de Bet-Equed. De quarenta e dois que eram, Jeú não deixou sobreviver um sequer.

15 Deixando aquele lugar, Jeú encontrou Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu

conspirei contra meu senhor e matei-o; mas, e estes todos, quem os matou?

10 Sabei, pois, que não ficará sem cumprimento nenhuma das palavras que Iahweh pronunciou contra a família de Acab; Iahweh executou o que havia dito por intermédio de seu servo Elias."

11 E Jeú matou todos os que restavam da família de Acab em Jezrael: todos os notáveis, os parentes e os sacerdotes; não deixou escapar nenhum.

Massacre dos príncipes de Judá

12 Jeú partiu para Samaria. Estando a caminho, em Bet-Eced-dos-Pastores,

13 encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e perguntou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha-mãe."

14 Ordenou Jeú: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bet-Eced. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

Jeú e Jonadab

15 Partindo dali, encontrou-se com Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu

remorsos”, disse-lhes. “Fui eu quem conspirou contra o meu senhor e o matou; no entanto, não fui eu quem matou os seus filhos!

10 Foi o Senhor quem o fez, porque tudo quanto ele diz se realiza. Ele declarou, através do seu servo Elias, que isto haveria de acontecer aos descendentes de Acabe.”

11 Posteriormente, Jeú matou o resto da família de Acabe que vivia em Jezreel, assim como todas as figuras importantes do seu pessoal administrativo, amigos íntimos e sacerdotes privados, de forma que não ficou ninguém.

12 Depois, Jeú partiu para Samaria e estabeleceu-se ali. Mas antes, passou a noite em Bete-Equede dos Pastores, que ficava no caminho.

13 Enquanto ali estava, viu uns homens que eram irmãos do rei Acazias de Judá. “Quem são vocês?”, perguntou-lhes. “Somos irmãos do rei Acazias. Vamos a Samaria visitar os filhos do rei Acabe e da rainha Jezabel.”

14 “Apanhem já essa gente!”, gritou Jeú para os seus homens. Levou-os para a cisterna junto à casa da tosquia e ali os matou; eram 42 ao todo.

15 Ao deixar a estalagem, Jeú encontrou-se com Jonadabe, o filho de Recabe, que

ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro

16 e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E, assim, Jeú o levou no seu carro.

17 Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o SENHOR dissera a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

18 Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal.

20 Disse mais Jeú: Consagrai uma assembléia solene a Baal; e a proclamaram.

21 Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores de Baal, e nenhum homem deles ficou que

ido falar com ele. Jeú o cumprimentou e disse: — Será que nós dois estamos pensando do mesmo jeito? — Sim! — respondeu Jonadabe. — Então me dê a sua mão! — disse Jeú. Eles apertaram as mãos, e Jeú ajudou Jonadabe a subir no seu carro de guerra.

16 Jeú disse: — Venha comigo e veja você mesmo como sou dedicado a Deus, o Senhor. E Jeú o levou no seu carro para Samaria.

17 Quando chegaram lá, Jeú matou todos os parentes de Acabe. Não deixou nenhum vivo, conforme o Senhor tinha dito a Elias que ia acontecer.

Os adoradores de Baal são mortos

18 Jeú reuniu o povo de Samaria e disse: — O rei Acabe serviu pouco o deus Baal, mas eu o servirei muito.

19 Portanto, reúnam agora todos os profetas de Baal, todos os seus adoradores e todos os seus sacerdotes. Que não falte nenhum, pois eu vou oferecer um grande sacrifício a Baal, e quem não vier será morto! Mas esse era um jeito de Jeú enganar os adoradores de Baal para poder matá-los.

20 Então Jeú deu a seguinte ordem: — Anunciem um dia de adoração em honra do deus Baal! O aviso foi feito,

21 e Jeú mandou mensageiros por toda a terra de Israel. Então vieram todos os adoradores de Baal; não faltou nenhum.

encontro. E saudou-o, dizendo: “Teu coração é leal para comigo, como o é o meu para contigo?”. “Sim” – respondeu Jonadab –. “Então, dá-me tua mão.” Ele deu a mão, e então Jeú fê-lo montar no seu carro junto dele.

16 Disse-lhe: “Vem comigo e verás o zelo que tenho pelo Senhor”.

17 E levou-o em seu carro. Tendo entrado em Samaria, exterminou todos os que restavam da casa de Acab. E destruiu-a completamente, como o Senhor tinha dito a Elias.

18 Jeú convocou todo o povo e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: “Acab serviu um pouco a Baal, Jeú o servirá muito mais.

19 Convocai junto de mim todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis, todos os seus sacerdotes. Não falte um só deles, pois quero oferecer a Baal um grande sacrifício. Todo aquele que faltar perderá a vida”. Mas isso era simplesmente um laço, para destruir todos os adoradores de Baal.

20 Depois dessa publicação, Jeú deu esta ordem: “Publicai uma assembleia solene em honra de Baal”.

21 Depois mandou mensageiros por todo o Israel para chamá-los e os adoradores de Baal compareceram todos; não faltou nenhum. Reuniram-se no templo de Baal,

encontro; saudou-o e disse-lhe: "Teu coração é leal para comigo, como meu coração para contigo?" —— "Sim", respondeu Jonadab. E Jeú retrucou: "Se é assim, dá-me a mão." Jonadab deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro.

16 Disse-lhe: "Vem comigo e contempla meu zelo por Iahweh", e o levou no carro.

17 Enítrando em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acab em Samaria; exterminou-a, segundo a palavra que Iahweh dissera a Elias.

Massacre dos fiéis de Baal e destruição do seu templo

18 Jeú reuniu todo o povo e disse: "Acab venerou pouco a Baal; Jeú vai venerá-lo muito.

19 Agora, pois, congregai-me todos os profetas de Baal e todos os seus sacerdotes; que ninguém falte, porque desejo oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, perderá a vida" —— Nisso Jeú agia com astúcia, para liquidar os fiéis de Baal. ——

20 Ordenou: "Convocai uma assembléia santa para Baal"; e eles a convocaram.

21 Jeú enviou mensageiros por todo o Israel e vieram todos os fiéis de Baal, sem faltar ninguém. Foram para o templo de

vinha justamente ao seu encontro. Depois de se terem cumprimentado, perguntou-lhe Jeú: “És tão leal comigo como eu sou contigo?” Jonadabe respondeu: “Sou, sim!” E disse-lhe: “Então dá-me a mão.” E fê-lo subir para o seu carro real.

16 “Vem comigo”, continuou ele, “e verás o meu zelo pelo Senhor.” E Jonadabe foi com ele.

17 Quando chegou a Samaria, matou todos os parentes próximos de Acabe que ali viviam, tal como o Senhor tinha anunciado a Elias.

Jeú mata sacerdotes de Baal em Israel

18 Jeú convocou uma assembleia dos habitantes da cidade e disse-lhes: “Acabe pouco serviu a Baal; eu, sim, hei de prestar-lhe culto convenientemente!

19 Mandem juntar todos os profetas e sacerdotes de Baal e chamem todos os seus adoradores. Não falte ninguém, porque pretendo fazer um grande sacrifício ao deus Baal. Quem faltar deverá morrer.” Jeú dizia isto com astúcia; o seu plano era liquidá-los a todos.

20-21 Enviou mensageiros por toda a terra de Israel, convocando os adoradores de Baal; todos vieram, sem faltar nenhum, enchendo literalmente o templo do seu ídolo.

não viesse. Entraram na casa de Baal, que se encheu de uma extremidade à outra.

22 Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez.

23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.

24 E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.

25 Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais interior da casa de Baal,

26 e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje.

28 Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal.

Eles entraram no templo de Baal, que ficou completamente cheio.

22 Então Jeú mandou que o sacerdote encarregado dos mantos sagrados trouxesse os mantos e os entregasse aos adoradores.

23 Depois disso, Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse às pessoas que estavam ali: — Vejam bem que somente adoradores de Baal estejam aqui e que nenhum adorador de Deus, o Senhor, tenha entrado.

24 Aí ele e Jonadabe entraram para oferecer sacrifícios e queimar ofertas a Baal. Jeú havia mandado que oitenta homens ficassem do lado de fora, dando-lhes a seguinte ordem: — Matem todas essas pessoas que vou entregar a vocês; quem deixar uma delas escapar pagará com a vida por isso!

25 Assim que Jeú apresentou as ofertas, disse aos guardas e aos oficiais: — Entrem e matem todos; não deixem que nenhum escape! Eles entraram com as espadas na mão, mataram todos e jogaram os corpos para fora. Então entraram no santuário interior do templo,

26 levaram para fora as colunas que estavam no templo de Baal e as queimaram.

27 Também destruíram a coluna de Baal e o seu templo e fizeram esse templo virar uma privada, que existe até hoje.

28 Foi assim que Jeú acabou com a adoração de Baal em Israel.

que ficou lotado de uma extremidade à outra.

22 Jeú disse ao guarda do vestiário: “Dá vestes a todos os adoradores de Baal”. O guarda distribuiu vestes a todos eles.

23 Jeú entrou no templo com Jonadab, filho de Recab e disse aos adoradores de Baal: “Vede bem que não haja convosco nenhum dos que servem ao Senhor, mas somente os adoradores de Baal”.

24 Eles entraram, pois, para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú postara oitenta homens do lado de fora e dissera-lhes: “Aquele dentre vós que deixar escapar um só destes homens que entrego nas vossas mãos, responderá com a própria vida pela do outro”.

25 Terminados os holocaustos, ordenou Jeú aos guardas e aos oficiais: “Entrai e feri-os! Não deixeis escapar nenhum deles!”. E assim caíram todos a fio de espada. Depois disso, os guardas e oficiais lançaram fora os cadáveres, entraram no santuário do templo de Baal,

26 tiraram dali o ídolo e o queimaram.

27 Derrubaram a estela de Baal e demoliram o templo, transformando-o em privadas, que existem ainda hoje.

28 Foi assim que Jeú exterminou Baal de Israel.

Baal, que ficou lotado de uma extremidade à outra.

22 Jeú disse ao guarda do vestiário: "Traze vestes para todos os fiéis de Baal", e ele trouxe vestes para eles.

23 Jeú veio ao templo de Baal com Jonadab, filho de Recab, e disse aos fiéis de Baal: "Reparai bem se não há servidores de Iahweh aqui convosco, mas somente fiéis de Baal";

24 e ele se aproximou para oferecer sacrifícios e holocaustos. Ora, Jeú colocara do lado de fora oitenta homens e dissera: "Se algum de vós deixar escapar um desses homens que vou entregar-vos, responderá com a própria vida pela do outro."

25 Quando Jeú acabou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e aos escudeiros: "Entrai, matai-os! Não deixeis ninguém sair!" Os guardas e os escudeiros entraram, passaram-nos ao fio da espada e chegaram até o santuário do templo de Baal.

26 Tiraram o poste sagrado do templo de Baal e o queimaram.

27 Derrubaram a estela de Baal, demoliram também o templo de Baal e no lugar dele fizeram umas latrinas, o que permanece até hoje.

Reinado de Jeú em Israel (841-814)

28 Assim Jeú fez Baal desaparecer de Israel.

22 Jeú deu ordem ao chefe do guarda-roupa: “Quero que todas as pessoas vistam túnicas sacerdotais!”

23 Depois, acompanhado de Jonadabe, o filho de Recabe, entrou no templo e falou à multidão: “Certifiquem-se de que aqui não esteja mais ninguém além dos que adoram a Baal. Não deixem entrar ninguém que adore o Senhor!”

24 Quando os sacerdotes começaram a oferecer os sacrifícios e os holocaustos, Jeú cercou o edifício com oitenta dos seus homens e disse-lhes: “Vão lá dentro e matem-nos a todos. Se deixarem escapar alguém, terão de pagar com a vida.”

25 Eles entraram e assassinaram todos os indivíduos que lá se encontravam, lançando os corpos para o exterior. Depois disso, penetraram no interior do templo.

26 Derrubaram o pilar usado para a adoração de Baal, queimando-o.

27 Derrubaram o edifício e transformaram as ruínas em latrinas, permanecendo assim até ao dia de hoje.

28 Dessa forma, Jeú exterminou todos os vestígios do culto de Baal em Israel.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

A morte de Jeú

32 Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras,

33 desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

35 Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

29 Mas ele não abandonou os pecados do rei Jeroboão, filho de Nebate, que levou o povo de Israel a cometer o pecado de adorar os touros de ouro que ele havia colocado em Betel e em Dã.

30 O Senhor Deus disse a Jeú: — Você fez com os descendentes de Acabe tudo aquilo que eu queria que fizesse. Por isso, prometo que até a quarta geração os seus descendentes serão reis de Israel.

31 Mas Jeú não obedeceu de todo o seu coração à Lei do Senhor, o Deus de Israel, nem abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão havia feito o povo de Israel cometer no passado.

A morte de Jeú

32 Nesse tempo o Senhor Deus começou a diminuir o território de Israel. O rei Hazael, da Síria, conquistou todas as terras israelitas

33 que ficavam a leste do rio Jordão, até a cidade de Aroer, no rio Arnom, no Sul. Isso incluía as regiões de Gileade e Basã, onde moravam as tribos de Gade, Rúben e Manassés do Leste.

34 Todas as outras coisas que Jeú fez e também os seus atos de coragem estão escritos na *História dos Reis de Israel*.

35 Ele morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Jeoacaz ficou no lugar dele como rei.

36 Jeú governou vinte e oito anos em Samaria como rei de Israel.

2 Reis 11

29 Todavia, não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que levara Israel ao pecado, pois deixou subsistir os bezerros de ouro de Betel e de Dã.

30 O Senhor disse-lhe: “Pois que fizeste o que é agradável aos meus olhos, tratando a casa de Acab como eu o queria, teus filhos ocuparão o trono de Israel durante quatro gerações”.

31 Entretanto, Jeú não cuidou de seguir de todo o coração a Lei do Senhor, Deus de Israel. Não se desviou dos pecados que Jeroboão levara Israel a cometer.

32 Por aquele tempo, o Senhor começou a diminuir o território de Israel. Hazael derrotou-o em toda a fronteira,

33 desde o Jordão até o oriente. Submeteu toda a terra de Galaad, os gadenses, os rubenitas e os manasseítas, desde Aroer, que estava sobre a torrente do Arnon, isto é, a terra de Galaad e Basã.

34 O restante da história de Jeú, tudo o que ele fez, todos os seus feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

35 Jeú adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono.

36 Jeú reinou vinte e oito anos em Samaria.

2 Reis 11

29 Entretanto, Jeú não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nabat, fizera Israel cometer, os bezerros de ouro de Betel e de Dã.

30 Iahweh disse a Jeú: "Porque executaste bem o que era agradável a meus olhos e cumpriste toda a minha vontade contra a casa de Acab, teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel."

31 Mas Jeú não seguiu fielmente e de todo o seu coração a lei de Iahweh, Deus de Israel; não se afastou dos pecados que Jeroboão fizera Israel cometer.

32 Por aquele tempo, Iahweh começou a retalhar o território de Israel, e Hazael venceu Israel em todas as fronteiras,

33 desde o Jordão até o oriente, arrebatando-lhe toda a terra de Galaad, a terra de Gad, de Rúben, de Manassés, desde Aroer, situado junto à torrente do Arnon, Galaad e Basã.

34 O resto da história de Jeú, tudo o que fez, todas as suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

35 Ele adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria; seu filho Joacaz sucedeu-lhe no trono.

36 Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos, em Samaria.

2 Reis 11

29 Contudo, não destruiu os bezerros de ouro que se encontravam em Betel e em Dan; esses bezerros tinham sido o grande pecado de Jeroboão, filho de Nebate, porque levaram todo o Israel a pecar.

30 Posteriormente, o Senhor disse a Jeú: “Fizeste bem em seguir as minhas instruções, destruindo a dinastia de Acabe. Por isso, farei com que o teu filho, o teu neto e ainda o teu bisneto sejam reis de Israel.”

31 No entanto, Jeú não se preocupou em cumprir fielmente a Lei do Senhor, Deus de Israel, com todo o seu coração, nem se afastou dos pecados com que Jeroboão fez pecar Israel.

32 Por essa altura, o Senhor começou a diminuir o território de Israel. O rei Hazael conquistou várias zonas do país;

33 a leste do rio Jordão, assim como todo o território de Gileade, Gad e Rúben; também tomou partes de Manassés, desde o ribeiro de Aroer, no vale de Arnom, até Gileade e Basã.

34 O resto da história do reinado de Jeú está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

35 Quando Jeú faleceu, foi enterrado em Samaria. O seu filho Jeoacaz subiu ao trono.

36 Jeú reinou ao todo 28 anos como rei de Israel, em Samaria.

2 Reis 11

Atalia usurpa o trono de Judá

2 Crônicas 22.10-12

1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto.

3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

Joás ungido rei de Judá

2 Crônicas 23.1-11

4 No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cários e da guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entrais no sábado, fará a guarda da casa do rei;

6 e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa.

A rainha Atalia, de Judá

2Crônicas 22.10—23.15

1Assim que Atalia, a mãe do rei Acazias, soube da morte do filho, deu ordem para que todas as pessoas da família real fossem mortas.

2Somente Joás, filho de Acazias, escapou. Ele ia ser morto junto com os outros, mas foi salvo pela sua tia Jeoseba, que era filha do rei Jeorão e meia-irmã de Acazias. Ela levou Joás e a sua babá para um quarto do Templo e o escondeu de Atalia. Assim ele não foi morto.

3Durante seis anos Jeoseba cuidou do menino e o conservou escondido no Templo, enquanto Atalia era a rainha.

4Mas no sétimo ano o sacerdote Joiada mandou chamar os oficiais encarregados dos guarda-costas e dos guardas do palácio e disse que viessem ao Templo. Ali ele fez com que jurassem concordar com o que ele havia planejado fazer. Então lhes mostrou Joás, o filho do rei Acazias,

5e deu a eles as seguintes ordens: — Quando vocês ficarem de serviço no sábado, a terça parte deve guardar o palácio;

6a outra terça parte deve ficar de guarda no Portão Sur, e a outra terça parte deve ficar no portão, atrás dos outros guardas.

1 Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu morto o seu filho, decidiu exterminar toda a descendência real.

2 Porém, Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, tomou Joás, filho de Ocozias, e o fez escapar do massacre dos filhos do rei, escondendo-o com sua ama de leite no quarto de dormir. Assim, o esconderam de Atalia, de maneira que pôde escapar à morte.

3 Ele esteve seis anos escondido com Josaba no Templo do Senhor, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

4 No sétimo ano, Joiada convocou junto de si, no Templo do Senhor, os centuriões dos cários e dos cursores. Fez com eles um pacto, e, depois que prestaram juramento no Templo do Senhor, mostrou-lhes o filho do rei.

5 “Eis o que haveis de fazer – ordenou-lhes ele: um terço dentre vós fará o serviço do sábado, montando guarda ao palácio real; um terço guardará a porta de Sur

6 e um terço a porta que está por detrás dos guardas. Vigiai o palácio, de modo que ninguém possa entrar.

6. DO REINADO DE ATALIA À MORTE DE ELISEU

História de Atalia (841-835)

1Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real.

2Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou Joás, seu sobrinho, dentre os filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos; assim ela o escondeu de Atalia e ele não foi morto.

3Ficou seis anos com ela, escondido no Templo de Iahweh, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

4No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões dos caritas e os guardas, e os convocou junto de si, no Templo de Iahweh. Concluiu com eles uma aliança, fê-los prestar juramento e mostrou-lhes o filho do rei.

5Deu-lhes esta ordem: "Eis o que haveis de fazer: a terça parte de vós, que entra em serviço no sábado, montando guarda no palácio real,

6a terça parte na porta de Sur, e a terça parte na porta atrás dos guardas, tomareis a facção do Templo por turnos,

Atalia e Joás

(2 Cr 22.10-12)

1Quando Atalia, mãe do rei Acazias de Judá, soube que o seu filho tinha morrido, matou os filhos deste.

2Houve contudo um, Joás, que devia ter um ano de idade, que escapou, porque a sua tia Jeoseba, irmã do rei Acazias, filha do rei Jeorão, que era o pai de ambos, o salvou. Ela escondeu o menino e a sua ama numa câmara do templo, de tal forma que Atalia não o conseguiu matar.

3Joás ficou escondido no templo do Senhor durante 6 anos. Entretanto, Atalia governava como rainha regente.

Rainha Atalia deposta e morta

(2 Cr 23.1-21)

4No sétimo ano da regência de Atalia, o sacerdote Jeoiada convocou os oficiais da guarda e a guarda pessoal da rainha para um encontro no próprio templo; fê-los jurarem segredo absoluto e mostrou-lhes o filho do rei.

5Depois deu-lhes instruções: “Um terço dos que estiverem de serviço ao sábado deverão fazer a guarda do palácio.

6O outro terço guardará a porta de Sur e o outro terço ficará de guarda na porta que está por detrás dos outros guardas. Assim guardarão por turnos o templo.

7 Os dois grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei.

8 Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.

10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa do SENHOR.

11 Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o Livro do Testemunho; eles o constituíram rei, e o ungiram, e bateram palmas, e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia

2 Crônicas 23.12-15

13 Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR.

14 Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães

7Os dois grupos que deixarem o serviço no sábado ficarão de guarda no Templo para proteger o rei.

8Vocês devem guardar o rei Joás com as espadas na mão e ir com ele a qualquer lugar aonde ele for. Qualquer pessoa que chegar perto de vocês deve ser morta.

9Os oficiais obedeceram à ordem de Joiada e levaram a ele os seus soldados, isto é, os que saíam do serviço no sábado e os que entravam de serviço no sábado.

10Joiada entregou aos oficiais as lanças e os escudos que tinham sido do rei Davi e que haviam ficado guardados no Templo.

11Ele pôs os soldados armados com espadas por toda a frente do Templo, para protegerem o rei.

12Então Joiada levou Joás para fora, colocou a coroa na cabeça dele e lhe deu uma cópia da Lei. Aí Joás foi ungido e apresentado como rei. O povo bateu palmas e gritou: — Viva o rei!

13A rainha Atalia ouviu o barulho que os guardas e o povo faziam e foi até o Templo, onde todos estavam reunidos.

14Ela viu o novo rei perto da coluna, na entrada do Templo, conforme era o

7 As duas companhias que terminarem sua semana, farão a guarda do Templo do Senhor, junto do rei.

8 Estareis, de mãos armadas, à volta do rei, de maneira que, se alguém entrar em vossas fileiras, seja morto. Estareis sempre com o rei, aonde quer que ele vá.”

9 Os centuriões executaram fielmente as ordens do sacerdote Joiada. Tomando cada um os seus homens, tanto os que começavam o serviço no sábado, como os que o terminavam, foram ter com o sacerdote Joiada.

10 Joiada deu-lhes as lanças e os escudos do rei Davi, que se encontravam no Templo do Senhor.

11 Os guardas postaram-se, de mãos armadas, ao longo do altar e do templo, desde a extremidade sul até a extremidade norte do templo, à volta do rei.

12 Então, Joiada fez sair o menino-rei, pôs-lhe a coroa na cabeça e entregou-lhe a Lei. Proclamaram-no rei, ungiram-no e todos o aplaudiram, gritando: “Viva o rei!”.

13 Ouvindo Atalia o clamor que faziam os guardas e o povo, entrou no Templo do Senhor, encaminhando-se para a multidão.

14 E eis que um espetáculo se ofereceu aos seus olhos: lá estava o rei, de pé no

7e as duas outras seções vossas, que saem do serviço no sábado, montando guarda no Templo de Iahweh,

8fareis um círculo em torno do rei, cada qual com suas armas na mão; e todo aquele que quiser forçar vossas fileiras será morto. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for."

9Os centuriões fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, tanto os que entravam em serviço no sábado, como os que o terminavam, e vieram para junto do sacerdote Joiada.

10O sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos do rei Davi, que estavam no Templo de Iahweh.

11Os guardas se postaram, de armas na mão, desde o ângulo sul até o ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo.

12Então Joiada mandou que trouxessem o filho do rei, cingiu-o com o diadema e entregou-lhe o documento da aliança; proclamaram-no rei e deram-lhe a unção. Bateram palmas e gritaram: "Viva o rei! "

13Ouvindo os gritos do povo, Atalia veio em direção ao povo no Templo de Iahweh.

14Quando viu o rei de pé sobre o estrado, segundo o costume, os chefes e os

7As duas outras unidades que não estejam de serviço no sábado devem ficar de sentinela no templo, para proteger o rei.

8Coloquem um corpo de guarda em redor do rei e tenham as vossas armas à mão. Matem todo aquele que se tentar abrir caminho. Mantenham-se sempre junto ao rei para onde quer que ele vá!”

9Os oficiais seguiram estas indicações. Trouxeram a Jeoiada os homens que iam sair de serviço no sábado e também os que iam entrar.

10Armaram-nos com as lanças e os escudos do próprio templo que tinham pertencido ao rei David.

11Os guardas, armados, formaram uma linha, de um lado ao outro, na frente do templo e em volta do altar.

12Jeoiada trouxe fora o príncipe, colocou-lhe uma coroa na cabeça, entregou-lhe uma cópia do testemunho e, imediatamente, o proclamaram rei e o ungiram. Toda a gente bateu as palmas e gritou: “Viva o rei!”

13Atalia, ao ouvir as aclamações, correu para o templo para ver o que se passava,

14Lá estava o rei, junto ao pilar da entrada, como era costume nas coroações,

e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

A aliança de Joiada

2 Crônicas 23.16-21

17 Joiada fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do SENHOR; como também entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs guardas sobre a Casa do SENHOR.

19 Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes conduziram da Casa do SENHOR o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis.

costume. Ele estava rodeado pelos oficiais e pelos corneteiros, e todo o povo estava gritando de alegria e tocando trombetas. Em sinal de desespero Atalia rasgou as suas roupas e gritou: — Traição! Traição!

15O sacerdote Joiada não queria que Atalia fosse morta na área do Templo e por isso deu aos oficiais do exército a seguinte ordem: — Levem a rainha para fora, passando pelo meio das filas de guardas, e matem qualquer pessoa que tentar salvá-la.

16Então eles a prenderam e levaram para o palácio. E ali, no Portão dos Cavalos, ela foi morta.

As reformas de Joiada

2Crônicas 23.16-21

17O sacerdote Joiada fez uma aliança entre o Senhor Deus, e o rei, e o povo, a fim de que eles fossem o povo de Deus. Fez também um acordo entre o rei e o povo.

18Então o povo foi até o templo do deus Baal e o derrubou. Eles despedaçaram os altares e os ídolos e ali, em frente dos altares, mataram Matã, o sacerdote de Baal. Joiada pôs guardas no Templo,

19e então ele, os oficiais, a guarda pessoal do rei e os guardas do palácio levaram o rei do Templo para o palácio, e o povo todo foi atrás. Joás entrou pelo Portão da Guarda e sentou-se no trono.

estrado, segundo o costume, tendo ao seu lado os chefes e as trombetas, enquanto o povo se alegrava, tocando as trombetas. Então, ela rasgou as suas vestes, gritando: “Traição, traição!”.

15 Mas o sacerdote Joiada ordenou aos centuriões que comandavam as tropas: “Levai-a para fora, entre vossas fileiras e se alguém quiser segui-la, feri-o com a espada”. Porque o pontífice proibira que a matassem no Templo do Senhor.

16 Lançaram-lhe as mãos e, ao chegarem ao palácio real pelo caminho da entrada dos cavalos, mataram-na ali.

17 Joiada fez entre o Senhor, o rei e o povo, uma aliança, segundo a qual o povo devia pertencer ao Senhor. Fez também uma aliança entre o rei e o povo.

18 Todo o povo entrou então no templo de Baal e o devastou. Destruíram os altares, as imagens e mataram o sacerdote de Baal, Matã, diante dos altares. O pontífice Joiada pôs guardas no Templo do Senhor.

19 Tomou consigo os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo e, levando o rei do Templo do Senhor, entraram no palácio real pela porta das guardas e Joás sentou-se no trono dos reis.

tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas, Atalia rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição! "

15Então o sacerdote Joiada deu ordens aos comandantes da tropa: "Arrastai-a para fora, por entre as fileiras, e se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis dentro do Templo de Iahweh."

16Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da Porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

17Joiada concluiu entre Iahweh, o rei e o povo uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh; e outra aliança entre o rei e o povo.

18Todo o povo da terra dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram totalmente os altares e as imagens e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares. O sacerdote estabeleceu postos de vigilância no Templo de Iahweh.

19Depois reuniu os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo da terra. Fizeram o rei descer do Templo de Iahweh e entraram no palácio pela Porta dos Guardas. Joás sentou-se no trono dos reis.

com os oficiais do exército e os trombeteiros a rodeá-lo. O povo que vinha de toda a parte manifestava a sua alegria, ao mesmo tempo que se ouvia o toque das cornetas. Atalia rasgou os vestidos e gritou: “Traição! Traição!”

15“Tirem-na daqui”, ordenou Jeoiada aos oficiais da guarda. “Não a matem aqui no templo e matem quem quer que seja que tente livrá-la!”

16Levaram-na para as cavalariças do palácio e ali a mataram.

17Jeoiada fez então uma promessa solene perante o Senhor, o rei e o povo, que haveriam de ser o povo do Senhor. Fez também uma aliança com o rei e com o povo.

18Depois toda a gente se dirigiu ao templo de Baal para derrubá-lo, destruindo os altares e as imagens, e mataram Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares. Jeoiada pôs guardas no templo do Senhor.

19Então ele, os oficiais da guarda, o corpo da guarda e todo o povo escoltaram o rei desde o templo, pelo caminho do quartel da guarda, até ao palácio e sentaram-no no trono real.

20 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

O reinado de Joás

2 Crônicas 24.1-14

1 No ano sétimo de Jeú, começou Joás a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

2 Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão-somente os altos não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, a taxa pessoal, o resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente para a Casa do SENHOR,

5 recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os

20Todo o povo estava feliz, e a cidade de Jerusalém ficou calma depois que Atalia foi morta no palácio.

21Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei.

2 Reis 12

O reinado de Joás, de Judá

2Crônicas 24.1-16

1No sétimo ano do reinado de Jeú, de Israel, Joás se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém quarenta anos. A mãe dele se chamava Zíbia e era da cidade de Berseba.

2Durante toda a sua vida Joás fez o que agrada a Deus, o Senhor, pois o sacerdote Joiada o aconselhava.

3No entanto, os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso ali.

4Joás chamou os sacerdotes e mandou que eles juntassem todo o dinheiro recolhido no Templo, isto é, os pagamentos pelos sacrifícios, os impostos do Templo, o dinheiro das promessas e as ofertas voluntárias.

5Cada sacerdote era responsável pelo dinheiro trazido pelas pessoas que ele

20 Todo o povo da terra se alegrou e a cidade ficou em paz. No palácio real, porém, Atalia era passada a fio de espada.

2 Reis 12

1 Joás tinha sete anos quando subiu ao trono. Começou a reinar no sétimo ano de Jeú e reinou durante quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sébia e era natural de Bersabeia.

2 Joás fez o que era bom aos olhos do Senhor, durante todo o tempo em que esteve sob a direção do sacerdote Joiada.

3 Todavia, não destruiu os lugares altos e ali o povo continuava sacrificando e queimando incenso.

4 Joás disse aos sacerdotes: “Todo o dinheiro consagrado que for trazido ao Templo do Senhor, assim como o dinheiro que for entregue por todo israelita recenseado e o que provir do resgate das pessoas, após avaliação, como também os dons espontâneos oferecidos ao Templo do Senhor,

5 recebam-no os sacerdotes, cada um receba-o dos seus clientes e empreguem-

20Todo o povo da terra estava em festa e a cidade estava calma. Atalia fora morta pela espada no palácio real.

2 Reis 12

Reinado de Joás em Judá (835-796)

1Joás tinha sete anos quando começou a reinar.

2No sétimo ano de Jeú, Joás tornou-se rei e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia.

3Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, durante toda a sua vida, pois o sacerdote Joiada o havia educado.

4Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos.

5Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro das oferendas sagradas que for trazido ao Templo de Iahweh, o dinheiro das taxas pessoais e todo o dinheiro oferecido espontaneamente ao Templo de Iahweh,

6recebam-no os sacerdotes, cada qual da mão dos seus conhecidos, e o empreguem

20Toda a gente ficou feliz e a cidade se pacificou, após a morte de Atalia no palácio.

Joás rei de Judá

(2 Cr 24.1-3)

21Joás tinha 7 anos quando começou a reinar.

2 Reis 12

1Sete anos depois de Jeú se ter tornado rei de Israel, Joás tornou-se rei de Judá. Reinou em Jerusalém 40 anos. A sua mãe era Zibia de Berseba.

2Joás fez o que era reto aos olhos do Senhor ao longo de todos os anos em que o sumo sacerdote Jeoiada o instruiu.

3Mesmo assim, não destruiu os santuários pagãos que foram levantados nas colinas; o povo continuou ainda a sacrificar e a queimar ali incenso.

Joás repara o templo

(2 Cr 24.4-14)

4-5Um dia, o rei Joás disse aos sacerdotes: “O edifício do templo precisa de grandes reparações. Quando alguém trouxer uma dádiva ao Senhor, seja uma contribuição regular ou uma oferta especial, utilizem-na para pagar as obras de restauração que forem necessárias.”

estragos da casa onde quer que se encontrem.
6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.

7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa.

8 Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa.
9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.
10 Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.
11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,

servia, e o dinheiro era para ser usado nos consertos do Templo.
6Mas, no ano vinte e três do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito nenhum conserto.

7Por isso Joás chamou Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: — Por que vocês não estão consertando o Templo? De agora em diante, não fiquem com o dinheiro que receberem, mas entreguem para que os consertos possam ser feitos.

8Os sacerdotes concordaram com isso e também concordaram em não ficarem encarregados de fazer os consertos no Templo.

9Então Joiada pegou uma caixa, fez uma abertura na tampa e pôs a caixa perto do altar, do lado direito de quem entra no Templo. Os sacerdotes que tomavam conta da entrada punham na caixa todo o dinheiro dado pelos adoradores.

10Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o secretário do rei e o Grande Sacerdote vinham, contavam o dinheiro e o punham em sacos.

11Depois de registrarem a quantia certa, eles entregavam o dinheiro aos homens que estavam encarregados do trabalho no Templo, e estes pagavam os carpinteiros, os construtores,

no na reparação do edifício, onde quer que se façam necessários".
6 Ora, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes não tinham ainda feito restauração alguma no templo.

7 O rei chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disse-lhes: "Por que não fazeis vós a reparação do templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de vossos clientes, mas o entregareis para os reparos do templo".

8 Os sacerdotes consentiram em não mais receber o dinheiro do povo e declinaram do cargo das reparações do edifício.

9 O sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e colocou-o junto do altar, à direita da entrada do Templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada do templo ali depositavam todo o dinheiro que era levado ao Templo do Senhor.
10 Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha um escriba do rei com o sumo sacerdote, que recolhia e contava todo o dinheiro que se encontrava no Templo do Senhor.
11 E uma vez pesado o dinheiro, era o mesmo entregue nas mãos dos que presidiam as obras do Templo do Senhor que com ele pagavam os carpinteiros e operários que trabalhavam nas reparações, bem como

no templo, para fazer as restaurações necessárias."
7Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o Templo:

8então Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disse-lhes: "Por que não restaurais o Templo? Doravante, não recebereis mais o dinheiro dos vossos conhecidos, mas o dareis para os reparos do Templo."

9Os sacerdotes concordaram em não mais receberem dinheiro do povo e em não serem mais os encarregados da restauração do Templo.
10Então o sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e o colocou ao lado do altar, à direita de quem entrava no Templo de Iahweh e os sacerdotes que guardavam os umbrais nele depositavam todo o dinheiro oferecido ao Templo de Iahweh.

11Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha o secretário real, fundia-se e contava-se o dinheiro que se achava no Templo de Iahweh.

12Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do Templo de Iahweh e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam no Templo de Iahweh,

6No entanto, ainda no vigésimo terceiro ano do seu reinado, o templo mantinha-se no mesmo estado.
7Por isso, Joás mandou chamar Jeoiada e os outros sacerdotes e perguntou-lhes: "Por que razão ainda nada fizeram para restaurar o templo? Não utilizem mais dinheiro nenhum para cobrir as vossas necessidades pessoais. Daqui em diante, tudo o que for recebido deverá ser empregado com o fim de restaurar o templo."
8Os sacerdotes concordaram estabelecer um fundo especial para a reparação do edifício e não receber mais donativos que revertessem para si próprios.

9Jeoiada, o sacerdote, preparou uma grande arca com uma abertura na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entrava no templo. Os sacerdotes com a função de porteiros colocavam aí todas as contribuições do povo.

10Sempre que a arca ficava cheia, o tesoureiro real e o sacerdote contavam o dinheiro e punham-no em sacos.

11Davam-no depois ao mestre-de-obras para pagar aos carpinteiros,

12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR.
13 Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR.

14 Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

16 Mas o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; eram para os sacerdotes.

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

18 Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém.

12os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam a madeira e as pedras para os consertos e pagavam todas as outras despesas necessárias.

13No entanto, nenhuma parte do dinheiro era usada para se fazerem taças de prata, bacias, trombetas, tesouras de aparar pavios de lamparinas ou qualquer outro objeto de prata ou de ouro.
14Todo o dinheiro era usado para pagar os trabalhadores e para comprar o material dos consertos.
15Os homens encarregados do trabalho eram honestos em tudo, e por isso não havia necessidade de pedir que prestassem contas do dinheiro.

16O dinheiro das ofertas para tirar culpas e das ofertas para tirar pecados não era colocado na caixa, mas ficava com os sacerdotes.

17Nessa época o rei Hazael, da Síria, atacou a cidade de Gate e a conquistou; depois resolveu atacar Jerusalém.

18O rei Joás, de Judá, pegou todas as ofertas que Josafá, Jeorão e Acazias, que haviam sido reis antes dele, haviam separado para Deus, o Senhor. Junto com essas ofertas ele pôs as suas próprias ofertas e todo o ouro que havia no tesouro do Templo e do palácio e mandou tudo como presente para o rei Hazael. Então Hazael desistiu de atacar Jerusalém.

12 os pedreiros e canteiros, comprando a madeira e as pedras de cantaria necessárias às reparações e cobrindo todas as despesas decorrentes dos trabalhos.

13 Não se faziam, porém, com esse dinheiro que era trazido ao Templo do Senhor, taças, nem facas, nem bacias, nem trombetas, nem utensílio algum de ouro ou de prata;
14 mas era dado aos empreiteiros, que o empregavam nas reparações do Templo do Senhor.

15 Não se pediam contas àqueles que recebiam o dinheiro destinado à paga dos operários, porque eram homens honestos.

16 Quanto ao dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados, não era levado à casa do Senhor, mas era dos sacerdotes.

17 Naquele tempo, Hazael, rei da Síria, sitiou Gat e apoderou-se dela. Depois foi atacar Jerusalém.

18 Porém, Joás, rei de Judá, tomando os objetos sagrados oferecidos pelos seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, reis de Judá, e os que ele mesmo tinha oferecido, assim como todo o ouro que se achava nas reservas do Templo do Senhor e do palácio real, mandou tudo isso a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de sua campanha contra Jerusalém.

13os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras de cantaria, destinadas à restauração do Templo de Iahweh; em suma, para todas as despesas de restauração do Templo.

14Mas não se faziam no Templo de Iahweh taças de prata, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou de prata, com o dinheiro que era oferecido;
15este era entregue aos empreiteiros, que o empregavam na restauração do Templo de Iahweh.
16Nem se pediam contas dos homens aos quais era entregue o dinheiro para dá-lo aos operários, porque agiam com honestidade.

17O dinheiro oferecido pela expiação de um delito ou de um pecado não era destinado ao Templo de Iahweh, mas ficava para os sacerdotes.

18Então Hazael, rei de Aram, partiu para combater Gat e tomou-a; depois resolveu subir para atacar Jerusalém.

19Joás, rei de Judá, tomou todos os objetos que haviam consagrado os reis de Judá, seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, e também os que ele próprio havia consagrado, bem como todo o ouro que se encontrava nos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real, e enviou tudo isso a Hazael, rei de Aram, o qual se retirou de Jerusalém.

12aos pedreiros, aos marceneiros, aos canteiros, e também para comprar os materiais necessários às obras da casa do Senhor.

13Nenhum desse dinheiro era usado para adquirir fosse o que fosse em matéria de instrumentos ou recipientes em prata ou ouro, fossem garfos, bacias ou taças.

14Todo ele ia exclusivamente para os trabalhos de restauração.

15Também não eram exigidas contas aos encarregados da obra, porque atuavam com fidelidade.

16Apenas o dinheiro proveniente de contribuições por ofertas de culpa e sacrifícios pelo pecado era dado aos sacerdotes para o seu uso pessoal; esse não era colocado na arca das ofertas.
17Por essa altura, o rei Hazael de Aram entrou em guerra com Gate e conquistou-a. Depois virou-se contra Jerusalém para atacar.

18O rei Joás pegou em todos os objetos sagrados que os seus antepassados (Jeosafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá) tinham consagrado, e no que ele próprio dera, assim como no ouro que se achou nos tesouros do templo e do palácio, e enviou tudo a Hazael. Desta forma, este último desistiu do ataque.

Fim do reinado de Joás

19 Quanto aos mais atos de Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

A conspiração contra o rei Joás

2 Crônicas 24.25-27

20 Levantaram-se os seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de Milo, que está na descida para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

O reinado de Jeoacaz

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3 Pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

19Todas as outras coisas que o rei Joás fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

20-21Os oficiais do rei Joás fizeram uma revolta contra ele. Então dois deles, Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, o mataram na casa construída no aterro que havia sido feito no lado leste da cidade de Jerusalém, na estrada que desce para a cidade de Sila. Joás foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Amazias ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 13

O reinado de Jeoacaz, de Israel

1No ano vinte e três do reinado de Joás, filho de Acazias, em Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, se tornou rei de Israel e governou dezessete anos em Samaria.

2Jeoacaz fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor, e cometeu aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado. Ele nunca se afastou dos seus maus caminhos.

3Por isso, o Senhor ficou irado com Israel e deixou que o rei Hazael, da Síria, e o seu filho Ben-Hadade vencessem os israelitas muitas e muitas vezes.

19 O restante da história de Joás, seus atos e seus grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

20 Seus servos levantaram-se, fizeram uma conspiração e assassinaram o rei em Bet-Melo, no declive de Sela.

21 Josacar, filho de Semaat e Jozabad, filho de Somer, seus criados, o feriram de morte. Joás foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho Amasias sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 13

1 No vigésimo terceiro ano do reina-do de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou dezessete anos.

2 Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel; e não se desviou deles.

3 Por isso, a cólera do Senhor acendeu-se contra Israel e ele entregou-o nas mãos de Hazael, rei da Síria, e de Ben-Adad, filho de Hazael, durante todo esse período.

20O resto da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

21 Seus servos sublevaram-se e fizeram uma conspiração; mataram Joás em Bet-Melo. . .

22Jozacar, filho de Semaat, e Jozabad filho de Somer, o feriram e ele morreu. Foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi e seu filho Amasias reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Reinado de Joacaz em Israel (814-798)

1No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezessete anos.

2Fez o mal aos olhos de Iahweh e imitou o pecado ao qual Jeroboão, filho de Nabat, arrastou Israel e não se afastou dele.

3Então a ira de Iahweh se inflamou contra Israel e ele o entregou a Hazael, rei de Aram, e a Ben-Adad, filho de Hazael, por todo aquele período.

(2 Cr 24.25-27)

19O resto da história do reinado de Joás está narrado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

20Os seus conselheiros conspiraram contra ele e assassinaram-no na sua residência real em Bete-Milo, no caminho para Sila.

21Os assassinos foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer, ambos seus auxiliares de confiança. Foi sepultado no cemitério real em Jerusalém. O seu filho Amazias reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Jeoacaz rei de Israel

1Jeoacaz, o filho de Jeú, começou um reinado sobre Israel, que duraria 17 anos, durante o vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, rei de Judá.

2Foi um rei que fez o que era mau aos olhos do Senhor, e seguiu os maus caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que levara Israel a pecar.

3Dessa forma, a ira do Senhor acendeu-se contra Israel e permitiu que Hazael, rei de Aram, assim como o seu filho Ben-Hadade, conquistassem terras.

4 Porém Jeoacaz fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel.

5 O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes.

6 Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel, porém andaram neles; e também o poste-ídolo permaneceu em Samaria.

7 E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído e feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Jeoás

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

11 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de

4Então Jeoacaz orou a Deus, o Senhor, e ele respondeu à sua oração, pois viu como o rei da Síria fazia o povo de Israel sofrer.

5O Senhor mandou um líder que livrou os israelitas dos sírios, e assim eles viveram em paz, como antes.

6Porém não abandonaram aqueles pecados que Jeroboão havia feito o povo de Israel cometer no passado, mas continuaram cometendo-os; e o poste da deusa Aserá ficou em Samaria.

7De todo o seu exército, Jeoacaz ficou somente com cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria porque o rei da Síria havia acabado com os outros, esmagando-os como pó.

8Todas as outras coisas que Jeoacaz fez e também os seus atos de coragem estão escritos na *História dos Reis de Israel*.

9Ele morreu e foi sepultado em Samaria, e o seu filho Jeoás ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Jeoás, de Israel

10No ano trinta e sete do reinado de Joás, de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, se tornou rei de Israel e governou dezesseis anos em Samaria.

11Jeoás fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor. Ele não abandonou aqueles mesmos pecados que

4 Mas Joacaz rogou ao Senhor, e este, vendo como os filhos de Israel eram oprimidos pelo rei da Síria, ouviu-o

5 e mandou aos israelitas um salvador. Libertos do poder do rei da Síria, puderam de novo habitar nas suas tendas.

6 Entretanto, não se apartaram dos pecados aos quais a casa de Jeroboão arrastara Israel, mas continuaram a cometê-los. E até mesmo o ídolo de asserá ficou de pé em Samaria.

7 Com efeito, o Senhor só deixou a Joacaz, como exército, cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; pois o rei da Síria lhe tinha aniquilado o resto e reduzido a pó que se calça aos pés.

8 O restante da história de Joacaz, seus atos e grandes feitos, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

9 Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Joás, seu filho, sucedeu-lhe no trono.

10 No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei de Israel, em Samaria. Reinou durante dezesseis anos.

11 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de

4Mas Joacaz procurou aplacar a Iahweh e Iahweh o atendeu, porque viu a tirania com que o rei de Aram oprimia Israel.

5Iahweh deu a Israel um libertador que o libertou do poder de Aram, e os filhos de Israel puderam de novo morar em suas tendas como antes.

6Todavia, não se apartaram do pecado ao qual Jeroboão' havia arrastado Israel; obstinaram-se nele e até mesmo o poste sagrado permaneceu de pé em Samaria.

7Iahweh só deixou como tropas a Joacaz cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; o rei de Aram os havia exterminado e reduzido a pó que se calca aos pés.

8O resto da história de Joacaz, tudo o que fez e suas façanhas, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

9Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, e seu filho Joás reinou em seu lugar.

Reinado de Joás em Israel (798-783)

10No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei sobre Israel em Samaria e reinou dezesseis anos.

11Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou do pecado ao qual Jeroboão, filho

4Jeoacaz pediu ao Senhor que o ajudasse e o Senhor ouviu-o, porque o rei de Aram estava a oprimir fortemente a Israel.

5Por isso, o Senhor suscitou um salvador para libertar a nação da tirania dos arameus. Até que finalmente o povo pôde viver novamente em segurança, como antigamente.

6No entanto, continuaram a pecar e a seguir os maus caminhos de Jeroboão, adorando a deusa Achera em Samaria.

7Jeoacaz acabou por ficar reduzido a uma força militar composta apenas por 50 tropas montadas, 10 carros de combate e 10 000 soldados de infantaria. É que o rei de Aram tinha destruído o exército, reduzindo-o a nada.

8O resto da história de Jeoacaz está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

9Jeoacaz faleceu e foi sepultado em Samaria. Sucedeu-lhe no trono o seu filho Jeoás.

Jeoás, rei de Israel

10O seu filho Jeoás reinou em Samaria durante 16 anos. Subiu ao trono no trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá. Contudo, foi também um mau rei.

11Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e seguiu os maus caminhos de Jeroboão que levara Israel a pecar.

Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles.

12 Quanto aos mais atos de Jeoás, e a tudo o que fez, e ao seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
13 Descansou Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

A profecia final e morte de Eliseu

14 Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!

15 Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas.

16 Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.

Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado, mas continuou cometendo-os.

12Todas as outras coisas que Jeoás fez e também a sua coragem na batalha contra o rei Amazias, de Judá, estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

13Jeoás morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, em Samaria, e o seu filho Jeroboão II ficou no lugar dele como rei.

A morte de Eliseu

14O profeta Eliseu foi atacado por uma doença sem cura. Quando ele estava para morrer, o rei Jeoás foi visitá-lo. Então o abraçou e chorou, dizendo: — Meu pai, meu pai! O senhor foi como um exército para defender Israel!
15Então Eliseu disse: — Pegue um arco e algumas flechas. Jeoás pegou o arco e as flechas,
16e Eliseu lhe disse que se preparasse para atirar. E o rei fez o que ele mandava. Aí Eliseu pôs as mãos por cima das mãos do rei
17e disse: — Abra a janela que dá para o lado da Síria. O rei abriu. Então Eliseu mandou: — Atire a flecha! Assim que o rei atirou, Eliseu disse: — O senhor é a flecha do Senhor Deus; é por meio do senhor que Deus vai conseguir a vitória contra a Síria. O senhor lutará contra os sírios em Afeca até vencê-los.

Nabat, que fizera pecar Israel, mas continuou a cometê-los.

12 O restante da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que ele fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.
13 Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

14 Eliseu fora atingido pela enfermidade de que devia morrer. Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo. Inclinado sobre o rosto do profeta, disse-lhe, chorando: “Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!”.
15 Eliseu disse-lhe: “Traze-me um arco e flechas”. Joás trouxe-lhe um arco e flechas.
16 Então, Eliseu disse ao rei de Israel: “Põe a tua mão no arco”. E quando ele o empunhou, Eliseu pôs suas mãos nas do rei,

17 dizendo: “Abre a janela do lado do oriente”. Joás abriu-a. “Lança uma flecha” – disse Eliseu –. Ele lançou. “Flecha de vitória para o Senhor – disse o profeta –; flecha de vitória contra os sírios. Baterás os sírios em Afec até exterminá-los.”

de Nabat, havia arrastado Israel, mas obstinou-se nele.

12O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

13Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.

Morte de Eliseu

14Quando Eliseu foi atingido pela doença da qual ia morrer, Joás, rei de Israel, desceu para visitá-lo e chorou sobre o seu rosto, dizendo: "Meu pai! meu pai! Carro e cavalaria de Israel! "

15Disse-lhe Eliseu: "Vai buscar um arco e flechas"; e Joás foi buscar um arco e flechas.

16Eliseu disse ao rei: "Empunha o arco"; e ele o empunhou. Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei,

17e disse: "Abre a janela do lado do oriente", e ele a abriu. Então Eliseu disse: "Atira"; e ele atirou. Eliseu disse: "Flecha de vitória para Iahweh! Flecha de vitória contra Aram! Vencerás Aram em Afec até o extermínio."

12O resto da história do reinado de Jeoás, incluindo as guerras que travou contra o rei Amazias de Judá, está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

13Jeoás morreu e foi enterrado em Samaria com os outros reis de Israel. Jeroboão II tornou-se o novo rei.

A morte de Eliseu

14Quando Eliseu adoeceu, com a enfermidade de que morreu, o rei Jeoás veio visitá-lo e chorou na sua presença: “Meu pai! Meu pai! Carro de Israel e seus condutores!”, lamentava-se.

15“Pega num arco e em flechas”, disse-lhe Eliseu.

16-17“Agora abre a janela do lado do oriente e prepara-te para atirar.” O outro ia obedecendo. Eliseu pôs as mãos sobre as do rei. “Atira!”, mandou Eliseu. E ele disparou a flecha. “Essa é a flecha do Senhor que representa a plena vitória sobre Aram, porque vencerás completamente os arameus em Afeque.”

18 Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou.
19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros.
20 Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitas costumavam invadir a terra, à entrada do ano.

21 Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença.

24 Morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu

18Depois Eliseu disse a Jeoás que pegasse as outras flechas e batesse no chão com elas. O rei bateu três vezes no chão e parou.
19Eliseu ficou zangado com isso e disse: — O senhor devia ter batido cinco ou seis vezes e assim venceria completamente os sírios; mas agora vai vencê-los só três vezes.
20Então Eliseu morreu e foi sepultado. Todos os anos bandos de moabitas costumavam invadir a terra de Israel.
21Certa vez, alguns israelitas que estavam fazendo um sepultamento viram um desses bandos. Então os israelitas jogaram o defunto na sepultura de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo tocou nos ossos de Eliseu, o homem ficou vivo de novo e se levantou.

Guerra entre Israel e a Síria

22O rei Hazael, da Síria, dominou o povo de Israel durante todo o tempo em que Jeoacaz foi rei.

23Mas o Senhor Deus foi bondoso com os israelitas. Ele não deixou que fossem destruídos, mas ajudou-os por causa da aliança que havia feito com Abraão, com Isaque e com Jacó. Ele nunca esqueceu o seu povo.

24Quando o rei Hazael, da Síria, morreu, o seu filho Ben-Hadade se tornou rei.

25O rei Jeoás, de Israel, derrotou Ben-Hadade três vezes e reconquistou as cidades que haviam sido tomadas por Ben-

18 E ajuntou: “Toma as flechas”. Joás tomou-as. “Fere a terra.” O rei desfechou três golpes e parou.

19 O homem de Deus encolerizou-se contra ele e disse: “Seria preciso dar cinco ou seis golpes. Terias então batido os sírios até exterminá-los. Agora, porém, só os baterás três vezes!”.

20 Eliseu morreu e foi sepultado. Guerrilheiros moabitas faziam cada ano incursões na terra.

21 Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida e pôs-se de pé.

22 Hazael, rei da Síria, tinha oprimido os filhos de Israel durante toda a vida de Joacaz.

23 Mas o Senhor compadeceu-se deles e usou de misericórdia para com eles. Deu-lhes de novo a sua graça por causa de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. O Senhor não os quis aniquilar, nem rejeitá-los de sua face.

24 Hazael, rei da Síria, morreu e seu filho Ben-Adad sucedeu-lhe no trono.

25 Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que este havia arrebatado ao seu pai. Joás

18Depois disse Eliseu: "Toma as flechas"; e Joás tomou-as. Eliseu disse ao rei: "Fere a terra"; e ele deu três golpes e parou.

19Então o homem de Deus irritou-se contra ele e disse: "Era preciso dar cinco ou seis golpes! Então terias derrotado Aram até o extermínio agora, porém, vencerás Aram três vezes só! "
20Eliseu morreu e foi sepultado. Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano."

21 Aconteceu que, enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e partiram. O corpo tocou nos ossos de Eliseu, recobrou vida e pôs-se de pé.

Vitória sobre os arameus

22HazaeI, rei de Aram, tinha oprimido os israelitas por todo o tempo em que vivera Joacaz.

23Mas Iahweh lhes fez mercê e compadeceu-se deles. Voltou-se para eles por causa da aliança que fizera com Abraão, Isaac e Jacó; não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face.

24Hazael, rei de Aram, morreu e seu filho Ben-Adad reinou em seu lugar.
25Então Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-Adad, filho de Hazael, as cidades que Hazael tinha arrebatado de seu pai Joacaz na guerra. Joás os venceu

18“Agora”, continou o profeta, “pega nas outras setas e bate com elas no chão.” O rei pegou nelas e bateu com elas três vezes no chão.
19Eliseu ficou zangado: “Devias ter batido no chão cinco ou seis vezes”, disse-lhe. “Poderias vir a derrotar os arameus até ficarem completamente destruídos; sendo assim, serás vitorioso apenas três vezes.”
20Eliseu faleceu e foi sepultado. Nesses dias, bandos de moabitas invadiam a terra na primavera.
21Uma vez, uns quantos homens que estavam a fazer o enterro de um amigo depararam-se com um desses bandos de marginais e lançaram apressadamente o corpo para dentro do túmulo de Eliseu. Logo que tocou nos ossos de Eliseu, o morto reviveu e pôs-se em pé!

22O rei Hazael tinha oprimido a Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

23Mas o Senhor teve compaixão do povo israelita e, por isso, este não foi completamente destruído. Deus não só teve misericórdia deles, como foi fiel à aliança que fez com Abraão, Isaque e Jacob. Essa é a razão por que ainda se mantêm vivos.
24Hazael, o rei de Aram, morreu. O seu filho Ben-Hadade reinou em seu lugar.
25O rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz, saiu vitorioso sobre ele em três ocasiões, reconquistando as cidades que o seu pai perdera a favor de Ben-Hadade.

pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

O reinado de Amazias, de Judá

2 Crônicas 25.1-4

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, segundo tudo o que fizera Joás, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas

Hadade durante o reinado de Jeoacaz, o pai de Jeoás.

2 Reis 14

O reinado de Amazias, de Judá

2Crônicas 25.1-24

1No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, em Israel, Amazias, filho de Joás, se tornou rei de Judá.

2Quando isso aconteceu, Amazias tinha vinte e cinco anos. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Jeoadã e era da cidade de Jerusalém.

3Amazias fez o que é agradável a Deus, o Senhor, porém não foi tão correto como o seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez aquilo que o seu pai Joás havia feito.

4Ele não derrubou os lugares pagãos de adoração, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

5Assim que se firmou no poder, Amazias mandou matar os oficiais que haviam assassinado o seu pai, o rei.

6No entanto, não matou os filhos deles, mas seguiu o que o Senhor havia mandado na Lei de Moisés: “Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos, por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu.”

bateu-o três vezes e reconquistou as cidades de Israel.

2 Reis 14

1 No segundo ano do reinado de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias, filho de Joás, rei de Judá, tornou-se rei.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era natural de Jerusalém.

3 Fez o que é bom aos olhos do Senhor, mas não tanto como o seu antepassado Davi. Seguiu todas as pisadas de seu pai Joás.

4 Os lugares altos, porém, não desapareceram e o povo continuava sacrificando e oferecendo incenso neles.

5 Logo que se firmou o seu reinado, mandou matar todos os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Mas não matou os filhos dos assassinos, conforme está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o Senhor deu este mandamento: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais: cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

três vezes e reconquistou as cidades de Israel.

2 Reis 14

VII. Os dois reinos até a tomada de Samaria

Reinado de Amasias em Judá (796-781)

1No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias, filho de Joás, tornou-se rei de Judá.

2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém.

3Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não como seu pai Davi; em tudo imitou Joás, seu pai.

4No entanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso sobre os lugares altos.

5Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no livro da lei de Moisés, onde Iahweh ordenou: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.*

2 Reis 14

Amazias, rei de Judá

(2 Cr 25.1-4, 11-24)

1Durante o segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, o rei Amazias começou a reinar sobre Judá.

2Tinha 25 anos quando se tornou rei. Reinou durante 29 anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jeoadã, natural de Jerusalém.

3Fez o que era reto aos olhos do Senhor, não como o seu antepassado David, mas foi tão bom rei como o seu pai, Joás.

4Contudo, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas e o povo continuou a sacrificar e a oferecer ali incenso.

5Logo que alcançou estabilidade como rei, mandou matar os homens que tinham assassinado o seu pai.

6No entanto, poupou os seus filhos, porque quis respeitar a ordem que o Senhor tinha dado, na Lei de Moisés, que os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. Cada pessoa morrerá pelos seus próprios crimes.

2 Crônicas 25.5-13

7 Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

Amazias derrotado por Jeoás

2 Crônicas 25.17-2

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

9 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

10 Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

11 Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que está em Judá.

12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa.

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias, em Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim

7No vale do Sal, Amazias matou dez mil soldados do país de Edom; ele conquistou na guerra a cidade de Selá e pôs nela o nome de Jocteel, e assim é conhecida até hoje.

8Então Amazias mandou mensageiros ao rei Jeoás, de Israel, desafiando-o para uma batalha.

9Mas o rei Jeoás respondeu assim: — Uma vez um espinheiro dos montes Líbanos mandou a seguinte mensagem para um cedro: “Dê a sua filha em casamento para o meu filho.” Mas um animal selvagem passou por ali e pisou em cima do espinheiro.

10De fato, você, Amazias, venceu os edomitas e por isso está todo orgulhoso. Alegre-se com a sua fama e fique em casa. Para que arranjar um problema que trará somente a desgraça para você e para o seu povo?

11Mas Amazias não quis atendê-lo. Então o rei Jeoás saiu com os seus soldados e lutou contra ele em Bete-Semes, na região de Judá.

12O exército de Amazias foi derrotado, e todos os seus soldados fugiram para casa.

13Jeoás prendeu Amazias em Bete-Semes, avançou para Jerusalém e derrubou as muralhas da cidade desde o Portão de

7 Amasias derrotou os edomitas no vale do Sal, matando-lhes dez mil homens. Tomou de assalto a cidade de Sela e deu-lhe o nome de Jecetel, nome que conserva até o dia de hoje.

8 Amasias mandou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para dizer-lhe: “Vem e nos veremos face a face!”.

9 Joás, rei de Israel, respondeu a Amasias, rei de Judá: “O espinho do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá a tua filha por esposa ao meu filho!’. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e esmagaram o espinho.

10 Porque bateste os edomitas, o teu coração inchou-se de orgulho. Contenta-te com essa glória e fica em tua casa. Por que queres ir ao encontro do mal e arriscar perder-te, tu e Judá contigo?”.

11 Mas Amasias de nada quis saber. Então, o rei de Israel pôs-se a caminho e encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, cidade de Judá.

12 Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para a sua tenda.

13 Joás, rei de Israel, capturou, em Bet-Sames, Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias. Foi a Jerusalém e abriu uma brecha de quatrocentos côvados nos

7Venceu os edomitas no Vale do Sal, num total de dez mil homens, e tomou de assalto a Rocha e deu-lhe o nome de Jecetel, que ela conserva até hoje.

8Então Amasias enviou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, para lhe dizerem: "Vem, para medirmos forças! "

9Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro.

10Obtiveste uma vitória sobre Edom e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo? "

11Mas Amasias não lhe deu ouvidos e Joás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá.

12Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda.

13Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de

7Certa ocasião, Amazias matou 10 000 edomitas no vale do Sal. Também conquistou Sela e mudou-lhe o nome para Jocteel, assim sendo conhecida até ao dia de hoje.

8Um dia, Amazias enviou uma mensagem ao rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o a mobilizar o exército e a vir combater contra ele.

9O rei Jeoás enviou, no entanto, a Amazias a seguinte mensagem: “No Líbano um cardo mandou dizer a um cedro: ‘Dá a tua filha em casamento ao meu filho.’ Nessa altura, passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou!

10Tu destruíste Edom e estás muito orgulhoso disso; contudo, dou-te um conselho: fica contente com a vitória que obtiveste e deixa-te ficar onde estás. Porque haverias de provocar um desastre não só para ti como para Judá?”

11Amazias não lhe deu ouvidos. Por isso, Jeoás, rei de Israel, mandou preparar o seu exército. A batalha começou em Bete-Semes, uma das povoações de Judá.

12Judá foi derrotado e o seu exército teve de fugir, cada um para sua casa.

13O rei Jeoás de Israel capturou o rei Amazias em Bete-Semes, e avançou sobre Jerusalém. Ordenou que fossem derrubados 200 metros da muralha da

até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

14 Tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Jeoás, rei de Israel

15 Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

16 Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A morte de Amazias, rei de Judá

2 Crônicas 25.25-28

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

19 Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e o mataram ali.

20 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

Efraim até o Portão da Esquina, um trecho de mais ou menos duzentos metros.

14Ele pegou toda a prata e todo o ouro que achou, pegou todos os objetos do Templo e todos os tesouros do palácio e também levou reféns. E voltou para Samaria.

15Todas as outras coisas que Jeoás fez e também a sua coragem na batalha contra o rei Amazias, de Judá, estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

16Jeoás morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, em Samaria, e o seu filho Jeroboão II ficou no lugar dele como rei.

A morte do rei Amazias

2Crônicas 25.25-28

17O rei Amazias, de Judá, viveu quinze anos depois da morte do rei de Israel, Jeoás, filho de Jeoacaz.

18Todas as outras coisas que Amazias fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

19Houve uma conspiração em Jerusalém para matar Amazias, e por isso ele fugiu para a cidade de Laquis; mas os seus inimigos o seguiram até lá e o mataram.

20O seu corpo foi levado de volta para Jerusalém num cavalo e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.

muros da cidade, desde a porta de Efraim até a porta do ângulo.

14 Tomou todo o ouro e prata e todos os utensílios que se encontravam no Templo do Senhor e nas reservas do palácio real e voltou para Samaria, levando reféns.

15 O restante da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

16 Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão sucedeu-lhe no trono.

17 Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

18 O restante da história de Amasias está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

19 Tendo sido tramada contra ele uma conspiração em Jerusalém, Amasias fugiu para Laquis. Mas o perseguiram até ali e ele foi morto.

20 Transportaram depois o seu corpo a Jerusalém em cima de cavalos e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi.

quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo.

14Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Iahweh e no tesouro do palácio real, além de reféns, e voltou para Samaria.

15O resto da história de Joás, tudo o que fez e suas façanhas, e a guerra que fez a Amasias, rei de Judá, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

16Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel; Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

18O resto da história de Amasias não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

19Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram.

20Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em Jerusalém, junto de seus pais, na Cidade de Davi.

cidade, desde a porta de Efraim até à porta do Canto.

14Depois tomou consigo todo o ouro, a prata e todos os objetos de valor que havia na casa do Senhor, assim como os tesouros do palácio; levou também reféns e regressou a Samaria.

15O resto dos acontecimentos referentes ao reinado de Jeoás e à sua guerra contra o rei Amazias está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

16Quando Jeoás morreu, foi sepultado em Samaria, junto dos outros reis de Israel. O seu filho Jeroboão reinou em seu lugar.

O fim do reinado de Amazias

(2 Cr 25.25–26.2)

17O rei Amazias viveu ainda mais 15 anos depois de Jeoás, o rei de Israel, ter morrido.

18O resto dos acontecimentos da vida de Amazias está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

19Conspiraram contra ele em Jerusalém e fugiu para Laquis; perseguiram-no até Laquis e ali o mataram.

20Levaram o seu corpo para Jerusalém, escoltado por um pelotão de cavalaria. Foi enterrado no cemitério real, junto dos seus antepassados, na Cidade de David.

21 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

22 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer.

26 Porque viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

27 Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate,

21Então o povo pôs no seu lugar como rei o seu filho Uzias, que tinha dezesseis anos de idade.

22Depois da morte do seu pai, Uzias reconquistou e construiu de novo a cidade de Elate.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

23No ano quinze do reinado de Amazias, filho de Joás, em Judá, Jeroboão II, filho de Jeoás, se tornou rei de Israel e governou quarenta e um anos em Samaria.

24Jeroboão II fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor. Não abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.

25Jeroboão II conquistou de novo todo o território que havia sido de Israel, desde a subida de Hamate, no Norte, até o mar Morto, no Sul. O Senhor, o Deus de Israel, havia prometido isso por meio do seu servo, o profeta Jonas, filho de Amitai, que era de Gate-Hefer.

26O Senhor Deus viu o terrível sofrimento dos israelitas; não havia ninguém, ninguém mesmo, que os ajudasse.

27Mas o Senhor não tinha a intenção de destruir o povo de Israel completamente e para sempre; por isso, ele os livrou por meio do rei Jeroboão II.

28Todas as outras coisas que Jeroboão II fez, o seu poder, como ele lutou e como conquistou de novo as cidades de

21 Então, todo o povo de Judá tomou Azarias, que tinha a idade de dezesseis anos e o proclamou rei em lugar de seu pai Amasias.

22 Ele reconstruiu Elat e restituiu-a ao domínio de Judá, depois que o rei adormecera com seus pais.

23 No décimo quinto ano do reinado de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria.

24 Seu reino durou quarenta e um anos. Fez o mal aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

25 Restabeleceu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar da Planície, conforme tinha o Senhor anunciado pela boca de seu servo Jonas, filho de Amati, que era natural de Gat-Ofer.

26 O Senhor vira, com efeito, a amargosíssima aflição de Israel, que a todos tinha consumido, pequenos e grandes e não havia ninguém para socorrer Israel.

27 O Senhor não tinha ainda resolvido apagar o nome de Israel de sob o céu e por isso libertou-o pelas mãos de Jeroboão, filho de Joás.

28 O restante da história de Jeroboão, seus atos e façanhas guerreiras, o modo como reconquistou Damasco e Emat de Judá

21Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias.

22Foi ele que reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

Reinado de Jeroboão II em Israel (783-743)

23No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria; reinou quarenta e um anos.

24Fez o mal aos olhos de Iahweh e não se afastou de todos os pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.

25Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Emat até o mar da Arabá, conforme Iahweh, Deus de Israel, havia dito por intermédio de seu servo, o profeta Jonas, filho de Amati, que era de Gat-Ofer.

26Pois Iahweh viu a amaríssima aflição de Israel; não havia mais nem ligado nem livre, não havia quem socorresse Israel.

27Iahweh não havia decidido apagar o nome de Israel de sob os céus e o salvou pela mão de Jeroboão, filho de Joás.

28O resto da história de Jeroboão, tudo o que fez e suas façanhas, as guerras que fez e como reconquistou Damasco e Emat

21O seu filho Azarias ascendeu ao trono; tinha 16 anos de idade.

22Depois da morte de seu pai, edificou a povoação de Elate e entregou-a a Judá.

Jeroboão II, rei de Israel

23Entretanto, Jeroboão II tornara-se rei de Israel, durante o décimo quinto ano do reinado de Amazias, rei de Judá. O reinado de Jeroboão durou 41 anos.

24Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e não se afastou dos erros e pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha levado Israel a cometer.

25Jeroboão II recuperou os territórios que Israel perdera entre Hamate e o mar Morto, tal como o Senhor, o Deus de Israel, tinha predito através do profeta Jonas, filho de Amitai, de Gate-Hefer.

26Porque o Senhor viu a grande miséria em que Israel se encontrava, sem ninguém que viesse em seu auxílio.

27O Senhor não dissera que apagaria o nome de Israel de sobre a terra; por isso, serviu-se do rei Jeroboão II para o salvar.

28O resto da biografia de Jeroboão II, tudo o que fez, o seu grande poder, as suas batalhas e como recuperou para Israel

pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

O reinado de Azarias, de Judá

2 Crônicas 26.1-15

1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.
2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.
3 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

Azarias é atacado de lepra

2 Crônicas 26.16-23

5 O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitava numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra.

6 Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

Damasco e Hamate para Israel, tudo está escrito na *História dos Reis de Israel*.

29Jeroboão II morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, e o seu filho Zacarias ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 15

O reinado de Uzias, de Judá

2Crônicas 26.1-23

1No ano vinte e sete do reinado de Jeroboão II de Israel, Uzias, filho de Amazias, se tornou rei de Judá
2com a idade de dezesseis anos. Ele governou cinquenta e dois anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jecolias e era da cidade de Jerusalém.

3Seguindo o exemplo do seu pai, Uzias fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor.

4Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso naqueles lugares.

5O Senhor Deus feriu o rei Uzias, e ele ficou sofrendo de uma doença contagiosa da pele até o fim da sua vida. Ele morava numa casa separada, e era o seu filho Jotão quem cuidava das coisas do governo e reinava no país.

6Todas as outras coisas que Uzias fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

para Israel, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

29 Jeroboão adormeceu com seus pais, os reis de Israel. Seu filho Zacarias sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 15

1 No vigésimo sétimo ano de Jero- boão, rei de Israel, Azarias, filho de Amasias, rei de Judá, tornou-se rei.
2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou durante cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelias e era natural de Jerusalém.
3 Fez o que era bom aos olhos do Senhor, seguindo fielmente as pisadas de seu pai Amasias.

4 Todavia, os lugares altos não desapareceram. O povo continuava sacrificando e oferecendo perfumes neles.

5 O Senhor feriu de lepra o rei e ele ficou leproso até o dia de sua morte, vivendo numa casa afastada. Joatão, filho do rei, administrava o palácio e governava a terra.

6 O restante da história de Azarias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha

para Judá e Israel, tudo isso não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?
29Jeroboão adormeceu com seus pais, foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel, e seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Reinado de Ozias em Judá (781-740)

1No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Ozias, filho de Amasias, tornou-se rei em Judá.
2Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém.
3Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que fizera seu pai Amasias.

4Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuava a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos.

5Mas Iahweh castigou o rei e ele foi atacado de lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto; seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo.

6O resto da história de Ozias e tudo o que fez não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

Damasco e Hamate, tomadas por Judá, está narrado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

29Quando faleceu, Jeroboão II foi sepultado com os outros reis de Israel, e o seu filho Zacarias reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

(2 Cr 26.3-4)

1-2O novo rei de Judá foi Azarias. O seu pai era Amazias, o rei anterior. A sua mãe chamava-se Jecolia e era de Jerusalém. O seu reinado durou 52 anos, com sede em Jerusalém. Começou a reinar com 16 anos. Em Israel, o rei Jeroboão reinava havia já 27 anos, quando Azarias subiu ao trono.
3Conduziu-se com retidão aos olhos do Senhor, imitando o seu pai Amazias naquilo que este tinha feito de bem.

Infidelidade de Azarias

(2 Cr 26.16-23)

4Contudo, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas, onde o povo continuava a fazer sacrifícios e a oferecer incenso queimado.

5Por causa disso, o Senhor castigou-o com lepra, tendo ficado assim até ao dia da sua morte. Em consequência dessa enfermidade, foi obrigado a viver isolado, numa casa à parte. O seu filho Jotão era o regente.
6O resto dos acontecimentos da vida de Azarias está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

7 Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Zacarias, de Israel

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 Fez o que era mau perante o SENHOR, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

11 Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

O reinado de Salum, de Israel

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

7Uzias morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jotão ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Zacarias, de Israel

8No ano trinta e oito do reinado de Uzias, de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão II, se tornou rei de Israel e governou seis meses em Samaria.

9Como aqueles que haviam sido reis antes dele, Zacarias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor. Ele não abandonou aqueles mesmos pecados que o rei Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.

10Salum, filho de Jabes, fez uma revolta contra o rei Zacarias, matou-o na cidade de Ibleão e ficou no lugar dele como rei.

11Todas as outras coisas que Zacarias fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

12E assim foi cumprida a promessa que o Senhor havia feito ao rei Jeú: “Os seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração.”

O reinado de Salum, de Israel

13No ano trinta e nove do reinado de Uzias, de Judá, Salum, filho de Jabes, se tornou rei de Israel e governou um mês em Samaria.

consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

7 Azarias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho, Joatão, sucedeu-lhe no trono.

8 No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou seis meses.

9 Fez o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

10 Selum, filho de Jabes, conspirou contra ele e assassinou-o à vista do povo, sucedendo-lhe no trono.

11 O restante da história de Zacarias encontra-se consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

12 Assim se cumpria o que o Senhor dissera a Jeú: “Teus descendentes ocuparão o trono de Israel durante quatro gerações”. E realmente assim sucedeu.

13 No trigésimo nono ano do reinado de Ozias, rei de Judá, Selum, filho de Jabes, tornou-se rei em Samaria. Seu reinado durou um mês.

7Ozias adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Zacarias em Israel (743)

8No trigésimo oitavo ano de Ozias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses.

9Fez o mal aos olhos de Iahweh, como fizeram seus pais, e não se afastou dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.

10Selum, filho de Jabes, fez uma conspiração contra ele, feriu-o mortalmente em Jeblaam, e tornou-se rei em seu lugar.

11O resto da história de Zacarias está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

12Realizou-se o que Iahweh havia dito a Jeú: "Teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel"; e assim aconteceu.

Reinado de Selum em Israel (743)

13Selum, filho de Jabes, tornou-se rei no trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria.

7Quando Azarias faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados, na Cidade de David, e o seu filho Jotão tornou-se rei.

Zacarias, rei de Israel

8O novo rei de Israel foi Zacarias. O seu pai era Jeroboão, o rei anterior. O seu reinado durou seis meses. Em Judá, Azarias era rei havia 38 anos, quando aquele ascendeu ao trono.

9Zacarias foi um mau rei, pois fez o que era mau aos olhos do Senhor, tal como muitos dos seus antecessores. À semelhança de Jeroboão I, o filho de Nebate, incentivou Israel a pecar.

10Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, assassinou-o em Ibleão e reinou em seu lugar.

11O resto da história do reinado de Zacarias encontra-se no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

12Assim se concretizou a palavra do Senhor dirigida a Jeú, que o seu filho, neto e bisneto seriam reis de Israel.

Salum, rei de Israel

13O novo rei de Israel foi Salum. O seu pai era Jabes e o seu reinado durou um mês. Em Judá, Uzias, também chamado Azarias, era nessa altura rei havia 39 anos.

14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

16 Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre.

O reinado de Menaém, de Israel

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19 Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o ajudasse a consolidar o seu reino.

20 Menaém arrecadou este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os poderosos e ricos, cinqüenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e não se demorou ali na terra.

14Menaém, filho de Gadi, foi da cidade de Tirza até Samaria, matou Salum e ficou no lugar dele como rei.

15Todas as outras coisas que Salum fez e também a história da sua revolta, tudo está escrito na *História dos Reis de Israel*.

16Menaém destruiu a cidade de Tapua, matou os seus moradores e arrasou a região vizinha até Tirza; ele fez isso porque a cidade não se entregou a ele. Menaém mandou rasgar a barriga de todas as mulheres grávidas.

O reinado de Menaém, de Israel

17No ano trinta e nove do reinado de Uzias, de Judá, Menaém, filho de Gadi, se tornou rei de Israel e governou dez anos em Samaria.

18Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor. Nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.

19Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu a terra de Israel, e Menaém lhe entregou trinta e quatro toneladas de prata para que ele o ajudasse a se firmar no poder.

20Para conseguir esse dinheiro, Menaém obrigou os homens ricos de Israel a contribuírem com cinquenta barras de prata cada um. E assim Tiglate-Pileser voltou para a sua terra.

14 Manaém, filho de Gadi, subiu de Tersa foi à Samaria e assassinou Selum, filho de Jabes, sucedendo-lhe no trono.

15 O restante da história de Selum e a conspiração que tramou, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

16 Manaém, que subira de Tersa, devastou Tapsa e seu território e matou todos os seus habitantes, porque não lhe tinham franqueado as portas; arrasou a cidade e rasgou pelo meio o ventre de todas as mulheres grávidas.

17 No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reino durou dez anos.

18 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se afastou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

19 Pul, rei da Assíria, veio então contra Israel. Manaém deu-lhe mil talentos de prata para que o ajudasse a consolidar seu poder.

20 Manaém requereu essa contribuição para o rei da Assíria de todos os grandes proprietários de Israel, à razão de cinquenta siclos de prata por pessoa. Então, o rei da Assíria retirou-se sem demora da terra.

14Manaém, filho de Gadi, partiu de Tersa, entrou em Samaria, ali matou Selum, filho de Jabes, e tornou-se rei em seu lugar.

15O resto da história de Selum e a conspiração que ele tramou, tudo está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

16Manaém devastou Tafua — matando todos os que lá estavam — e seu território desde Tersa, porque não lhe tinham aberto as portas; arrasou a cidade e rasgou o ventre de todas as mulheres grávidas.

Reinado de Manaém em Israel (743-738)

17No trigésimo nono ano de Ozias, rei de Judá, Manaém, filho de Gadi, tornou-se rei em Israel e reinou dez anos em Samaria.

18Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel. No seu tempo,

19Pul, rei da Assíria, invadiu a terra. Manaém pagou a Pui mil talentos de prata para que o apoiasse e consolidasse o poder real em suas mãos.

20Manaém requereu essa quantia de Israel, de todos os notáveis, para dá-la ao rei da Assíria, à razão de cinqüenta siclos de prata por pessoa. Então o rei da Assíria se retirou, não permanecendo na terra.

14Um mês depois de Salum ter ascendido ao trono, Menaem, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar.

15Outros detalhes acerca de Salum e dessa conspiração estão escritos no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

Menaem, rei de Israel

16Menaem destruiu a povoação de Tifsa, assim como os seus arredores, porque os seus habitantes se recusaram a aceitá-lo como rei. Por isso, matou toda a população, chegando ao ponto de desventrar mulheres grávidas.

17O novo rei de Israel foi Menaem. O seu reinado, com sede em Samaria, durou 10 anos. Nessa altura, Azarias era rei havia 39 anos.

18Menaem fez aquilo que era mau aos olhos do Senhor. Prestou culto a ídolos, tal como muito antes o fizera Jeroboão I que levara o povo de Israel a pecar gravemente.

19O rei Pul da Assíria invadiu a terra. Menaem subornou-o a troco de umas 34 toneladas de prata, para que se retirasse do país.

20Menaem teve posteriormente de extorquir esse dinheiro da mão de todos os poderosos e ricos da terra, sob a forma de uma taxa especial de 575 gramas de prata por pessoa.

21 Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
22 Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Pecaías, de Israel

23 No qüinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém; e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam cinqüenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar.

26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Peca, de Israel

27 No qüinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.
28 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

21Todas as outras coisas que Menaém fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

22Ele morreu e foi sepultado, e o seu filho Pecaías ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Pecaías, de Israel

23No ano cinquenta do reinado de Uzias, de Judá, Pecaías, filho de Menaém, se tornou rei de Israel e governou dois anos em Samaria.

24Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor, e nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.

25Um oficial do exército de Pecaías, chamado Peca, filho de Remalias, junto com cinquenta homens de Gileade, fez uma revolta, matou Pecaías na fortaleza do palácio de Samaria e ficou no lugar dele como rei.

26Todas as outras coisas que Pecaías fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

O reinado de Peca, de Israel

27No ano cinquenta e dois do reinado de Uzias, de Judá, Peca, filho de Remalias, se tornou rei de Israel e governou vinte anos em Samaria.
28Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor, e nunca abandonou aqueles mesmos pecados que Jeroboão,

21 O restante da história de Manaém, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.
22 Manaém adormeceu com seus pais e seu filho, Pecaia, sucedeu-lhe no trono.

23 No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaia, filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou dois anos.

24 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

25 Pecá, filho de Romelias, um de seus oficiais, conspirou contra ele e assassinou-o em Samaria na torre do palácio real, juntamente com Argob e Arié, tendo com ele cinquenta galaaditas. Matou-o e ficou reinando em seu lugar.

26 O restante da história de Pecaia, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

27 No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecá, filho de Romelias, tornou-se rei de Israel em Samaria.
28 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel.

21O resto da história de Manaém e tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel?

22Manaém adormeceu com seus pais e Facéias, seu filho, reinou em seu lugar.

Reinado de Facéias em Israel (738-737)

23No qüinquagésimo ano de Ozias, rei de Judá, Facéias, filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria, por dois anos.

24Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.

25Seu escudeiro Facéia, filho de Romelias, conspirou contra ele e assassinou-o em Samaria, na torre do palácio real. . . Tinha consigo cinqüenta homens de Galaad. Matou o rei e reinou em seu lugar.

26O resto da história de Facéias e tudo o que fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Facéias em Israel (737-732)

27No qüinquagésimo segundo ano de Ozias, rei de Judá, Facéia, filho de Romelias, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos.
28Fez o mal aos olhos de Iahweh, não se afastando dos pecados aos quais Jeroboão, filho de Nabat, havia arrastado Israel.

21O resto dos acontecimentos da história do rei Menaem está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

22Quando morreu, o seu filho Pecaías tornou-se o novo rei.

Pecaías, rei de Israel

23O novo rei de Israel foi Pecaías. O seu pai foi o rei anterior, Menaem. O seu reinado durou 2 anos e esteve sediado em Samaria. Em Judá, Azarias reinava havia já 50 anos.

24Pecaías fez aquilo que era mau aos olhos do Senhor e deu continuidade ao mau exemplo de Jeroboão I, filho de Nebate, que levou Israel por maus caminhos.

25Peca, filho de Remalias, o comandante-geral do seu exército, conspirou contra ele, acompanhado de cinquenta homens de Gileade, e assassinou-o no palácio de Samaria. Argobe e Arie foram também mortos nessa revolta. Peca tornou-se o novo rei.

26O resto da história do rei Pecaías está narrado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

Peca, rei de Israel

27O novo rei de Israel foi Peca. O seu pai foi Remalias e o seu reinado durou 20 anos, com sede em Samaria. Em Judá, o rei Azarias reinava havia já 52 anos.

28Peca fez aquilo que era mau aos olhos do Senhor, pois prosseguiu nos caminhos

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Jotão, de Judá

2 Crônicas 27.1-9

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.
33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.
34 Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu segundo fizera Uzias, seu pai.

35 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR.

filho de Nebate, havia feito o povo de Israel cometer no passado.
29Foi durante o reinado de Peca que Tiglate-Pileser, rei da Assíria, conquistou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maacá, Janoa, Quedes, Hazor e as regiões de Gileade, Galileia e Naftali e levou os seus moradores como prisioneiros para a Assíria.

30No ano vinte do reinado de Jotão, filho de Uzias, como rei de Judá, Oseias, filho de Elá, fez uma revolta contra o rei Peca, matou-o e ficou no lugar dele como rei.

31Todas as outras coisas que Peca fez estão escritas na *História dos Reis de Israel*.

O reinado de Jotão, de Judá

2Crônicas 27.1-9

32No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, como rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, se tornou rei de Judá
33com a idade de vinte e cinco anos. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.
34Seguindo o exemplo de Uzias, o seu pai, Jotão fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor.

35Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso naqueles lugares. Foi Jotão quem construiu o Portão Norte do Templo.

29 No tempo de Pecá, rei de Israel, Teglat-Falasar, rei da Assíria, veio e apoderou-se de Aion, tomando também Abel-Bet-Macaa, Janoé, Cedes, Asor, Galaad, Galileia e toda a terra de Neftali e deportou todos os seus habitantes para a Assíria.

30 Oseias, filho de Ela, conspirou contra Pecá, filho de Romelias e assassinou-o, sucedendo-lhe no trono, no vigésimo ano do reinado de Joatão, filho de Ozias.

31 O restante da história de Pecá, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

32 No segundo ano do reinado de Pecá, filho de Romelias, rei de Israel, Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, tornou-se rei.
33 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.
34 Ele fez o que era bom aos olhos do Senhor e seguiu em tudo as pisadas de seu pai Ozias.

35 Todavia, não desapareceram os lugares altos. O povo continuava sacrificando e queimando incenso ali. Joatão edificou a porta superior do Templo do Senhor.

29No tempo de Facéia, rei de Israel, veio Teglat-Falasar, rei da Assíria, e tomou Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Galaad, Galiléia e toda a terra de Neftali' e deportou seus habitantes para a Assíria.

30Oséias, filho de Ela, conspirou contra Facéia, filho de Romelias, feriu-o mortalmente e tornou-se rei em seu lugar.

31O resto da história de Facéia e tudo o que ele fez está escrito no livro dos Anais dos reis de Israel.

Reinado de Joatão em Judá (740-736)

32No segundo ano de Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, Joatão, filho de Ozias, tornou-se rei de Judá.
33Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.
34Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias.

35Entretanto, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a oferecer sacrifícios e incenso nos lugares altos. Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh.

de Jeroboão I, filho de Nebate, que levou todo o Israel a pecar.

29Foi durante o seu reinado que o rei Tiglate-Pileser atacou Israel. Capturou as povoações de Ijom, Abel-Bete-Maacá, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade, Galileia e toda a terra de Naftali, levando os seus habitantes cativos para a Assíria.

30Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca e assassinou-o, ocupando o trono em seu lugar. O novo rei de Israel foi Oseias. Em Judá, Jotão, filho de Uzias, era rei havia 20 anos.
31O resto da história de Peca está registado no Livro das Crónicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

(2 Cr 27.1-9)

32O novo rei de Judá foi Jotão. O seu pai foi o rei Uzias.

33Tinha 25 anos quando se sentou no trono e reinou 16 anos, tendo Jerusalém como sua capital. A sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.
34Conduziu-se de forma reta aos olhos do Senhor, seguindo os passos de seu pai Uzias.
35No entanto, não soube destruir os santuários pagãos que estavam nas colinas, onde o povo ia oferecer sacrifícios e queimava incenso. Foi durante o seu reinado que a porta alta do templo foi construída.

36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

37 Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

2 Reis 16

O reinado de Acaz, de Judá

2 Crônicas 28.1-4

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e até queimou a seu filho como sacrifício, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

Acaz pede socorro aos assírios

36Todas as outras coisas que Jotão fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

37Foi durante o reinado dele que pela primeira vez o Senhor mandou Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, atacar Judá.

38Jotão morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Acaz ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 16

O reinado de Acaz, de Judá

2Crônicas 28.1-27

1No ano dezessete do reinado de Peca, filho de Remalias, em Israel, Acaz, filho de Jotão, se tornou rei de Judá.

2Acaz começou a reinar quando tinha vinte anos de idade. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. Acaz não seguiu o bom exemplo do seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez o que não agrada ao Senhor, seu Deus,

3e seguiu o exemplo dos reis de Israel. Ele chegou até a oferecer o próprio filho, queimando-o como oferta aos ídolos, seguindo o nojento costume dos povos que o Senhor havia expulsado da Terra Prometida conforme os israelitas avançavam.

4Acaz ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares pagãos de adoração, nos morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra.

36 O restante da história de Joatão, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

37 Foi nesse tempo que o Senhor começou a excitar contra Judá o rei da Síria, Rasin e Pecá, filho de Romelias.

38 Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acaz sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 16

1 No ano dezessete do reinado de Pecá, filho de Romelias, Acaz, filho de Joatão, rei de Judá, começou a reinar.

2 Tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Não praticou o que era bom aos olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai, mas seguiu as pegadas dos reis de Israel.

3 Chegou até a passar seu filho pelo fogo, segundo o abominável costume dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Oferecia sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

36O resto da história de Joatão, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

37Naqueles dias, Iahweh começou a mandar contra Judá Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias.

38Joatão adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar.

2 Reis 16

Reinado de Acaz em Judá (736-716)

1*No décimo sétimo ano de Facéia, filho de Romelias, Acaz, filho de Joatão*, tornou-se rei de Judá.

2Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, seu Deus, como havia feito Davi, seu pai.

3Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar seu filho pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

4Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

36O resto dos acontecimentos da vida de Jotão encontra-se no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

37Naqueles dias, o Senhor levou o rei Rezim de Aram e o rei Peca de Israel a atacar Judá.

38Quando Jotão faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acaz ocupou o trono.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá

(2 Cr 28.1-27)

1-2O novo rei de Judá foi Acaz. O seu pai foi o rei Jotão. Começou a reinar aos 20 anos. O seu reinado durou 16 anos, com a capital em Jerusalém. Em Israel nessa altura reinava Peca, filho de Remalias, que foi rei durante 17 anos. Ao contrário do seu antepassado David, Acaz não fez o que era reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

3Foi tão mau como os reis de Israel. Chegou ao ponto de oferecer em sacrifício aos deuses o seu próprio filho, segundo o costume pagão das nações vizinhas de Judá; nações que o Senhor expulsara quando levou o seu povo Israel para a terra que lhe prometera.

4Fez sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos sobre as colinas, e debaixo de cada árvore verde.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir e matou a Rezim.

A idolatria de Acaz

2 Crônicas 28.22-25

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra.

5Rezim, rei da Síria, e o rei Peca, de Israel, atacaram e cercaram a cidade de Jerusalém, porém não puderam derrotar Acaz.

6Nessa mesma época o rei de Edom reconquistou a cidade de Elate e expulsou os judeus que moravam lá. Os edomitas foram para Elate e ainda moram lá.

7Acaz mandou alguns mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, para entregarem a ele esta mensagem: “Eu sou seu criado e seu filho. Venha me salvar dos reis da Síria e de Israel, que estão me atacando.”

8Acaz pegou a prata e o ouro do Templo e o tesouro do palácio e mandou de presente ao rei da Assíria.

9Em resposta ao pedido de Acaz, o rei da Assíria marchou com o seu exército para a cidade de Damasco, conquistou-a, matou o rei Rezim e levou o povo para Quir como prisioneiro.

10O rei Acaz foi a Damasco para se encontrar com o rei Tiglate-Pileser e viu o altar que havia ali. Então mandou para o sacerdote Urias o desenho e o modelo do altar, com todos os detalhes.

5 Então Rasin, rei da Síria e Pecá, filho de Romelias, rei de Israel, subiram e atacaram Jerusalém; cercaram Acaz, mas não o puderam vencer.

6 Por aquele mesmo tempo, Rasin, rei da Síria, restituiu Elat aos edomitas, depois de ter expulsado dela os filhos de Judá e os edomitas voltaram a Elat, onde estão até o dia de hoje.

7 Acaz tinha enviado delegados a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe: “Eu sou teu servo e teu filho. Vem e livra-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que se coligaram contra mim”.

8 Acaz tomou a prata e o ouro que se encontravam no Templo do Senhor e nas reservas do palácio real e mandou-os de presente ao rei da Assíria.

9 Este aquiesceu ao seu pedido: atacou Damasco e apoderou-se dela. Deportou a sua população para Quir e mandou matar Rason.

10 O rei Acaz foi a Damasco para entrevistar-se com Teglat-Falasar, rei da Assíria. Vendo o altar que se encontrava em Damasco, o rei Acaz mandou ao sacerdote Urias um modelo detalhado do mesmo com todas as suas dimensões.

5Então Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, partiram para atacar Jerusalém, sitiaram-na, mas não puderam tomá-la."

6(Na mesma época, o rei de Edom reconquistou Elat para os edomitas, expulsou os judaítas de Elat, os edomitas a ocuparam e lá permanecem até hoje.)

7Então Acaz enviou mensageiros a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para dizer-lhe: "Sou teu servo e teu filho. Vem libertar-me das mãos do rei de Aram e do rei de Israel, que se insurgiram contra mim."

8Acaz tomou a prata e o ouro que havia no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria.

9O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela; deportou seus habitantes para Quir e mandou matar Rason.

10O rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Teglat-Falasar, rei da Assíria, e viu o altar que havia em Damasco. Então o rei Acaz mandou ao sacerdote Urias o modelo do altar e o desenho de toda a sua construção.

5O rei Rezim de Aram e o rei Peca de Israel, filho de Remalias, declararam guerra a Acaz e puseram cerco a Jerusalém, mas não puderam conquistá-la.

6Contudo, por essa ocasião, o rei de Aram, Rezim, conseguiu recuperar a cidade de Elate, depois de ter expulsado os judeus que ali viviam. Os edomitas regressaram a Elate, onde ficaram até ao dia de hoje.

7Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: “Eu sou teu servo e teu filho! Rogo-te que venhas livrar-me dos reis de Aram e de Israel, que estão a atacar-me.”

8Ao mesmo tempo, pegou na prata e no ouro do templo e dos cofres reais e mandou-o como presente ao rei da Assíria.

9Desta forma, o rei da Assíria atacou Damasco, a capital de Aram, levou cativa a população, reinstalando-a em Quir, e matou Rezim, o rei de Aram.

10Acaz foi até Damasco para se encontrar com Tiglate-Pileser. Enquanto ali se encontrava, reparou num altar invulgar, num templo pagão. Logo fez um desenho com as medidas exatas e enviou-o a Urias, o sacerdote, acompanhado de uma descrição detalhada.

11 Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.

13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

14 Porém o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte.

15 Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.

16 Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 O rei Acaz cortou os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra.

11E Urias construiu um altar, seguindo todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, e terminou o trabalho antes que Acaz voltasse.

12Ao chegar de Damasco, Acaz viu que o altar estava pronto,

13e então queimou sobre ele sacrifícios de animais, ofertas de cereais, e derramou em cima dele uma oferta de vinho e o sangue de uma oferta de paz.

14O altar de bronze, que era dedicado ao Senhor Deus, ficava entre o novo altar e o Templo, e por isso Acaz o mudou para o lado norte do seu novo altar.

15Então deu a Urias a seguinte ordem: — Use este meu altar grande para as ofertas que são completamente queimadas de manhã e para a oferta de cereais da tarde, para as ofertas que são completamente queimadas e as ofertas de cereais do rei e do povo e também para as ofertas de vinho do povo. Derrame sobre o altar o sangue de todos os animais que forem sacrificados. Mas deixe o altar de bronze a fim de que eu o use para adivinhações.

16E Urias fez o que o rei mandou.

17O rei Acaz desmontou as carretas de bronze que eram usadas no Templo e tirou as bacias que estavam em cima delas. Tirou também o tanque de bronze de cima

11 Urias construiu um altar exatamente conforme o desenho que o rei Acaz lhe enviara de Damasco e terminou-o antes que o rei voltasse.

12 Quando o rei chegou de Damasco e viu o altar, aproximou-se e subiu a ele.

13 Queimou nele o seu holocausto e sua oblação, derramou libações e aspergiu o sangue de seus sacrifícios pacíficos.

14 Quanto ao altar de bronze que estava diante do Senhor, tirou-o de diante do templo, entre o altar novo e o templo e mandou colocá-lo ao norte do novo altar.

15 Depois ordenou ao sacerdote Urias: “Queimarás no grande altar o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o holocausto do povo e a sua oblação e derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, deliberarei eu depois”.

16 O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

17 Além disso, desmontou o rei Acaz os quadros e os pedestais e tirou de cima as bacias; desceu o mar de bronze de cima dos bois de bronze que o suportavam e o colocou sobre um suporte de pedra.

11O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco.

12Quando o rei Acaz chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele.

13Fez queimar sobre o altar seu holocausto e suas oblações; derramou sua libação e espargiu o sangue dos seus sacrifícios de comunhão.

14Quanto ao altar que estava diante de Iahweh, mandou tirá-lo de diante do Templo, onde ele estava entre o novo altar e o Templo de Iahweh, e mandou colocá-lo junto ao novo altar, do lado norte.

15O rei Acaz deu esta ordem ao sacerdote Urias: "É sobre o altar grande que queimarás o holocausto da manhã e a oblação da tarde, o holocausto e a oblação do rei, o holocausto, a oblação e as libações de todo o povo; derramarás sobre ele todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, competirá a mim determinar."

16O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

17O rei Acaz reduziu a pedaços as bases entalhadas, arrancou delas as bacias, mandou tirar o Mar de bronze de cima dos bois que o sustentavam e o colocou sobre um pavimento de pedras.

11Urias mandou construir um altar igual, segundo a descrição feita, e aprontou-o de forma que,

12quando o rei regressou de Damasco, pôde inaugurá-lo, oferecendo ali um sacrifício.

13O rei apresentou nele um holocausto e uma oferta de cereais, derramou sobre ele uma oferta de bebida e aspergiu-o com o sangue das ofertas de paz.

14Depois mandou remover o antigo altar de bronze de diante do templo, que tinha ficado entre a entrada do templo e o novo altar, mandando colocá-lo a norte deste último.

15Deu também instruções ao sacerdote Urias para usar o novo altar nos sacrifícios de holocaustos e de ofertas de cereais, assim como nas ofertas do povo, incluindo as ofertas de vinho. O sangue dos holocaustos e dos sacrifícios deveria ser igualmente aspergido sobre o novo altar. Desta forma, o antigo altar passaria a ser usado unicamente para inquirir de Deus daquilo que respeitava ao futuro. “O antigo altar”, disse ele, “será apenas para meu uso pessoal.”

16O sacerdote Urias obedeceu às instruções dadas pelo rei Acaz.

17Depois disso, o soberano mandou desmantelar as rodas das bases das bacias do templo, fez remover os suportes e os recipientes que estavam sobre eles, tal como o grande tanque que se apoiava

18 Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

A morte de Acaz

2 Crônicas 28.26-27

19 Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
20 Descansou Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

O reinado de Oseias, de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.
2 Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

A queda de Samaria e o cativeiro de Israel

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo.

4 Porém o rei da Assíria achou Oseias em conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere.

das costas dos doze touros e colocou-o sobre uma base de pedra.
18E, para agradar o rei da Assíria, Acaz também tirou do Templo a plataforma onde ficava o trono real e fechou a entrada particular por onde os reis entravam no Templo.

19Todas as outras coisas que o rei Acaz fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

20Acaz morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Ezequias ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 17

O reinado de Oseias, de Israel

1No ano doze do reinado de Acaz, de Judá, Oseias, filho de Elá, se tornou rei de Israel e governou nove anos em Samaria.

2Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor, porém não tanto quanto os reis que governaram Israel antes dele.

3O rei Salmaneser, da Assíria, fez guerra contra ele; Oseias foi dominado por Salmaneser e lhe pagava um imposto todos os anos.
4Mas certo ano Oseias mandou alguns mensageiros a Sô, rei do Egito, pedindo a sua ajuda, e parou de pagar o imposto anual à Assíria. Quando Salmaneser soube dessa revolta, mandou prender Oseias e colocá-lo na prisão.

18 Tirou também do Templo do Senhor, por causa do rei da Assíria, o pórtico do sábado que fora construído no edifício e a entrada externa para o rei.

19 O restante da história de Acaz, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

20 Acaz adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 17

1 No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou nove anos.
2 Fez o mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seus predecessores no trono de Israel.

3 Salmanasar, rei da Assíria, atacou-o e Oseias ficou-lhe submisso, pagando-lhe tributo.

4 Mas tendo o rei da Assíria descoberto uma conspiração tramada por Oseias, o qual enviara mensageiros a Sais, rei do Egito, e cessara de pagar o tributo anual ao rei da Assíria, tomou-o e o pôs em grilhões numa prisão.

18Em consideração para com o rei da Assíria, tirou do Templo de Iahweh o estrado do trono, que lá fora construído, e a entrada externa do rei.

19O resto da história de Acaz, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

20Acaz adormeceu com seus pais, foi sepultado na Cidade de Davi e seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Reinado de Oséias em Israel (732-724)

1No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Oséias, filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou nove anos.

2Fez o mal aos olhos de Iahweh, mas não como os reis de Israel seus predecessores.

3Salmanasar, rei de Assíria, marchou contra Oséias e este submeteu-se a ele, pagando-lhe tributo.

4Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sais, rei do Egito, e tinha deixado de pagar o tributo ao rei da Assíria, como o fazia todo ano. Então o rei

sobre o dorso dos bois em bronze, colocando-o sobre o pavimento.

18Por causa do rei da Assíria mandou também remover a passagem festiva que tinha sido construída entre a casa real e o templo.

19O resto dos acontecimentos do reinado de Acaz está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.
20Quando Acaz morreu, foi enterrado no cemitério real, no sector de Jerusalém chamado Cidade de David. O seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Oseias, último rei de Israel

1-2O novo rei de Israel foi Oseias. O seu pai foi Elá. O seu reinado durou 9 anos em Samaria. Fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não tanto como os reis de Israel que o antecederam. Em Judá, nessa altura, o rei Acaz estava no trono havia 12 anos.

3Salmaneser, rei da Assíria, atacou e derrotou o rei Oseias, obrigando Israel a pagar pesados impostos anuais à Assíria.

4Oseias conspirou contra o rei assírio, pedindo auxílio ao rei Sô, do Egito, para atingir o seu fim. No entanto, esta conjura foi descoberta. Ao mesmo tempo, Oseias deixou de pagar as taxas anuais de tributo à Assíria. Por isso, o soberano assírio o

5 Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.

6 No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

A causa do cativeiro

7 Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8 Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

9 Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

10 Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.

Os assírios conquistam Samaria

5Então Salmaneser invadiu Israel e cercou a cidade de Samaria. No terceiro ano do cerco,
6que era o nono ano do reinado de Oseias, o rei da Assíria conquistou a cidade de Samaria e levou os israelitas para a Assíria como prisioneiros. Ele mandou que alguns fossem morar na cidade de Hala, outros, perto do rio Habor, que fica no distrito de Gozã, e ainda outros, nas cidades da Média.

7A cidade de Samaria foi conquistada porque os israelitas pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os havia livrado de Faraó, rei do Egito, e os havia tirado para fora daquele país. Eles adoraram outros deuses,
8seguiram os costumes dos povos que o Senhor havia expulsado conforme eles avançavam e seguiram também os costumes adotados pelos reis de Israel.

9Os israelitas fizeram coisas que o Senhor, seu Deus, não aprova. Eles construíram lugares pagãos de adoração em todas as suas cidades, desde o menor povoado até a maior cidade.

10Em todos os morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra, eles levantaram colunas do deus Baal e postes da deusa Aserá.

5 Depois atacou Samaria e assediou-a por três anos.

6 No ano nono do reinado de Oseias, o rei da Assíria apoderou-se de Samaria e deportou os israelitas para a Assíria, estabelecendo-os em Hala, às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades da Média.

7 Assim aconteceu porque os filhos de Israel tinham pecado contra o Senhor, seu Deus, que os tinha tirado do Egito e libertado da opressão do faraó, rei dos egípcios. Eles adoraram outros deuses,

8 adotaram os costumes das nações que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas e seguiram os costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

9 Os israelitas ofenderam o Senhor, seu Deus, com ações más e estabeleceram lugares altos em todas as suas localidades, desde a simples torre de guarda até a cidade fortificada.

10 Erigiram estelas e ídolos asserás em todos os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa.

da Assíria mandou encarcerá-lo e prendê-lo com grilhões.

Tomada de Samaria (721)

5Depois, o rei da Assíria invadiu toda a terra e pôs cerco a Samaria durante três anos.

6No nono ano de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou Israel para a Assíria, estabelecendo-o em Hala e às margens do Habor, rio de *Gozã*, e nas cidades dos medos.

Reflexões sobre a ruína do reino de Israel

7Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra Iahweh seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Adoraram outros deuses

8e seguiram os costumes das nações que Iahweh havia expulsado de diante deles.

9Os filhos de Israel proferiram palavras inconvenientes contra Iahweh seu Deus, construíram para si lugares altos em todas as cidades onde moravam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

10Erigiram para si esteias e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore verdejante.

colocou-o na prisão, encarcerando-o por causa dessa rebelião.

5A terra de Israel estava cheia de tropas assírias que cercaram Samaria, a capital de Israel, durante três anos.

6Finalmente, no nono ano do reinado de Oseias, Samaria foi conquistada e o povo de Israel exilado para a Assíria. Foram instalados em colónias na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor em Gozã, e nas cidades dos medos.

Israel exilado por causa de pecado

7Este desastre caiu sobre a nação de Israel, porque o povo prestava culto a outros deuses, pecando contra o Senhor, seu Deus, que os tinha libertado da opressão do Faraó, rei do Egito.

8Seguiram os maus costumes das nações que o Senhor tinha expulsado da sua frente, assim como as práticas que os reis de Israel tinham introduzido.
9O povo de Israel fez ainda secretamente muitas outras coisas erradas, contra o Senhor, seu Deus; construíram também santuários pagãos sobre as colinas, dedicados a outros deuses, em toda a terra.

10Colocaram obeliscos e imagens de postes ídolos de Achera no cimo de todas as colinas e sob a copa das árvores verdes.

11 Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o SENHOR à ira

12 e serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes tinha dito: Não fareis estas coisas.

13 O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.

14 Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não as imitassem.

16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.

11E também queimaram incenso em todos os altares pagãos, seguindo o costume dos povos que o Senhor havia expulsado da Terra Prometida. Eles provocaram a ira de Deus, o Senhor, com todas as coisas más que fizeram;

12e adoraram ídolos, coisa que o Senhor havia proibido.

13O Senhor Deus havia mandado mensageiros e profetas darem o seguinte aviso a Israel e a Judá: “Abandonem os seus maus caminhos e obedeçam aos meus mandamentos, que estão na Lei que eu dei aos seus antepassados e que entreguei a vocês por meio dos meus servos, os profetas.”

14Mas os israelitas do Reino do Norte não quiseram obedecer; foram teimosos como os seus antepassados, que não confiaram no Senhor, o Deus deles.

15Eles não quiseram obedecer aos seus ensinamentos e não guardaram a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e desprezaram os avisos dele. Adoraram ídolos sem valor e desse modo eles mesmos ficaram sem valor. Seguiram os costumes das nações vizinhas, desobedecendo à ordem que o Senhor tinha dado para que não as imitassem.

16Eles desobedeceram a todas as leis do Senhor, seu Deus, e fizeram dois touros de metal para adorar. Também fizeram um poste da deusa Aserá, adoraram as estrelas e serviram o deus Baal.

11 Queimaram incenso nesses lugares altos, como as nações que o Senhor tinha despojado diante deles e irritaram o Senhor com suas práticas abomináveis,

12 adorando ídolos, embora o Senhor lhes tivesse dito: “Não fareis tal coisa”.

13 O Senhor tinha advertido Israel e Judá pela boca de seus profetas e videntes: “Renunciai às vossas más ações; guardai meus mandamentos e minhas leis; observai toda a lei que prescrevi a vossos pais e que vos transmiti pelos meus servos, os profetas”.

14 Mas eles não o quiseram ouvir e endureceram o seu coração, como o tinham feito seus pais, que se tornaram infiéis ao Senhor, seu Deus.

15 Desprezaram os seus preceitos e a aliança estabelecida com seus pais, não atenderam às advertências que lhes tinha feito e seguiram as vaidades, tornando-se eles mesmos vaidades; apesar de ter-lhes o Senhor proibido seguir as pisadas dos povos que os cercavam,

16 abandonaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, fabricaram para si dois bezerros de metal fundido e ídolos asserás, prostraram-se diante de todo o exército dos céus, prestaram culto a Baal,

11Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que Iahweh havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más, provocando a ira de Iahweh.

12Prestaram culto aos ídolos, embora Iahweh lhes houvesse dito: "Vós não fareis tal coisa."

13No entanto, Iahweh tinha feito esta advertência a Israel e a Judá, por meio de todos os profetas e videntes: "Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquei por intermédio de meus servos, os profetas."

14Mas eles não obedeceram e endureceram a sua cerviz mais do que o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em Iahweh seu Deus.

15Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado. Correndo atrás da Vaidade, eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de Iahweh lhes ter ordenado que não agissem como elas.

16Rejeitaram todos os mandamentos de Iahweh seu Deus, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois bezerros de ouro, fizeram um poste sagrado,

11-12Queimaram incenso aos deuses das outras nações que o Senhor lançara fora daquela terra, quando Israel ali se instalara. O povo fez muitas coisas más que provocaram a ira do Senhor. Praticaram cultos idólatras, a despeito dos avisos repetidos e específicos do Senhor.

13Constantemente o Senhor enviou profetas e videntes para avisar, tanto Israel como Judá, de que deviam converter-se dos seus maus caminhos; incitou-os a obedecerem aos seus mandamentos que tinham sido dados aos antepassados através desses profetas.

14Contudo, Israel não lhe quis prestar ouvidos. O povo era duro de coração, tal como seus pais, que também recusaram crer no Senhor, seu Deus.

15Rejeitaram os seus preceitos, não cumpriram a aliança que fizera com os seus pais e desprezaram todas as suas advertências. Na sua loucura puseram-se a prestar adoração aos ídolos dos povos pagãos, apesar dos avisos do Senhor.

16Desprezaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram dois bezerros com ouro derretido. Fabricaram imagens de postes ídolos de Achera; adoraram Baal, o Sol, a Lua e as estrelas.

17 Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu.

20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.

21 Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado.
22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles,
23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria renova a população de Samaria

17Queimaram os seus filhos e filhas como sacrifício a deuses pagãos, consultaram médiuns e adivinhos e só fizeram coisas erradas, que o Senhor não aprova, e por isso ele ficou irado com eles.

18O Senhor ficou tão irado, que os expulsou da sua presença, deixando somente o Reino de Judá.

19Mas mesmo o povo de Judá não obedeceu às leis do Senhor, seu Deus; eles imitaram os costumes adotados pelo povo de Israel.

20Por isso, o Senhor rejeitou todos os descendentes de Israel; ele os castigou, entregando-os a inimigos cruéis, e no fim os expulsou da sua presença.

21Depois que o Senhor Deus separou Israel de Judá, os israelitas colocaram Jeroboão, filho de Nebate, como seu rei. Jeroboão os fez abandonar o Senhor e os levou a cometer um terrível pecado.
22Os israelitas seguiram Jeroboão e continuaram a praticar todos os pecados que ele havia cometido,
23até que finalmente o Senhor os expulsou da sua presença, como havia avisado por meio dos seus servos, os profetas. E assim o povo de Israel foi levado para o cativeiro na Assíria, onde eles moram até hoje.

Os assírios vão morar em Israel

17 fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, entregaram-se à adivinhação, à bruxaria; enfim, abandonaram-se inteiramente a tudo o que desagradava ao Senhor, irritando-o.

18 Por isso, o Senhor ficou profundamente indignado contra os israelitas e lançou-os para longe de sua face. Só a tribo de Judá subsistiu.

19 Mas nem mesmo Judá observou os mandamentos do Senhor, seu Deus, e seguiu os costumes de Israel.

20 O Senhor rejeitou, pois, toda a linhagem de Israel, humilhou-a e a entregou nas mãos dos saqueadores até que fosse completamente banida de sua presença.
21 Israel tinha se separado da casa de Davi e tinha proclamado como seu rei a Jeroboão, filho de Nabat, que desviara o seu povo do culto do Senhor e o fizera cair num grande pecado.
22 Os israelitas andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido e não se afastaram deles,
23 até o dia em que o Senhor os baniu de sua presença, como tinha anunciado pela boca dos profetas, seus servos. Os israelitas foram, pois, deportados para longe de sua terra, para a Assíria, onde ainda estão atualmente.

adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal.

17Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de Iahweh, provocando sua ira.

18Então Iahweh irritou-se sobremaneira contra Israel e arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de Judá.

19Judá tampouco guardou os mandamentos de Iahweh seu Deus; seguiu os estatutos que Israel praticava.

20Por isso, Iahweh rejeitou toda a raça de Israel, humilhou-a e entregou-a aos saqueadores, e enfim baniu-a para longe de sua face.

21Ele, com efeito, havia separado Israel da casa de Davi e Israel tinha proclamado como rei Jeroboão, filho de Nabat; Jeroboão afastou Israel de Iahweh e levou-o a cometer um grande pecado.
22Os filhos de Israel imitaram o pecado que Jeroboão cometera e dele não se afastaram,
23até que finalmente Iahweh baniu Israel de sua presença, como o havia anunciado por intermédio de seus servos, os profetas; deportou Israel para longe de sua terra, para a Assíria, onde está até hoje.

Origem dos samaritanos

17Até queimaram os seus próprios filhos e filhas, matando-os sobre os altares do deus Moloque; consultaram bruxas, praticaram o ocultismo e venderam-se ao pecado.

18Por isso, o Senhor muito se irou contra eles. Varreu-os da sua presença de tal forma que apenas ficou a tribo de Judá na terra.
19Judá também recusou obedecer aos mandamentos do Senhor, seu Deus; também se meteram nos mesmos maus caminhos de Israel.

20Foi por essa razão que o Senhor rejeitou todos os descendentes de Israel. Castigou-os, entregando-os aos seus adversários, até que foram totalmente destruídos.

21Porque Israel se separou do reino de David e escolheu como rei Jeroboão I, filho de Nebate. Este rei levou Israel para longe dos caminhos do Senhor. Fê-los pecar com gravidade.
22O povo de Israel nunca mais parou de pecar, depois de Jeroboão os ter levado para o mal.
23Até que finalmente o Senhor os afastou para longe da sua presença, tal como os seus profetas tinham avisado que haveria de acontecer. Eis a razão por que Israel foi transportado para a Assíria onde permanece até ao dia de hoje.

Samaria é colonizada

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo.
26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra.

28 Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

O culto misto dos samaritanos

29 Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito.

24O rei da Assíria trouxe gente das cidades de Babilônia, Cutá, Iva, Hamate e Sefarvaim e os fez morar nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas que haviam sido levados como prisioneiros. Esses assírios tomaram posse daquelas cidades e ficaram morando ali.

25Quando foram morar lá, eles não adoravam a Deus, o Senhor, e por isso ele mandou leões, que mataram alguns deles.

26O rei da Assíria ficou sabendo que as pessoas que ele havia mandado morar nas cidades de Samaria não conheciam a lei do deus daquela terra, e por isso esse deus havia mandado leões, que estavam matando aquelas pessoas.

27Então o rei deu a seguinte ordem: “Mandem de volta um dos sacerdotes que nós trouxemos como prisioneiros. Façam com que ele volte e fique morando lá, para ensinar ao povo a lei do deus daquela terra.”
28Então um sacerdote israelita que havia sido levado da cidade de Samaria foi e ficou morando em Betel, onde ensinava ao povo como adorar a Deus, o Senhor.

29Mas o povo que ficou morando no território de Samaria continuou a fazer os seus próprios ídolos e os colocou nos santuários que os samaritanos haviam construído. Cada povo, nas cidades onde estava morando, fez os seus próprios ídolos:

24 O rei da Assíria mandou vir gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat, de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria no lugar dos israelitas. Estes colonos tomaram posse da Samaria e instalaram-se em suas cidades.

25 Mas como eles não prestavam culto ao Senhor, quando começaram a habitar ali, o Senhor mandou leões contra eles que os devoravam.

26 Foram então avisar o rei da Assíria: “Os povos que transferiste para as cidades da Samaria não sabem como honrar o deus daquela terra. Por isso, esse deus mandou contra eles leões que os devoram, porque ignoram o culto do deus da terra”.

27 O rei da Assíria ordenou o seguinte: “Mandai para lá um dos sacerdotes que deportastes, a fim de que ele se estabeleça ali e ensine ao povo a maneira de servir o deus da região”.

28 Foi, pois, um dos sacerdotes deportados da Samaria e instalou-se em Betel, onde ensinava ao povo como devia adorar o Senhor.

29 Apesar disso cada nação conservou o seu próprio deus, que colocou nos santuários dos lugares altos estabelecidos pelos samaritanos. Cada povo colocou os seus deuses no lugar em que habitava.

24O rei da Assíria mandou vir gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim, e estabeleceu-os nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e fixaram-se em suas cidades.

25Quando começaram a se instalar na terra, não veneravam a Iahweh e este mandou contra eles leões, que os matavam.

26Disseram, pois, ao rei da Assíria: "As populações que deportaste para fixá-las nas cidades de Samaria não conhecem o ritual do deus da terra, e ele mandou leões contra elas. Os leões as matam porque elas não conhecem o ritual do deus da terra."

27Então o rei da Assíria ordenou: "Mandai para lá um dos sacerdotes que deportei; que ele se estabeleça lá e lhes ensine o ritual do deus da terra."

28Então veio um dos sacerdotes que haviam deportado de Samaria e se fixou em Betel; este ensinava-lhes como deviam venerar a Iahweh.

29Mas cada nação fabricou para si seus próprios deuses e os colocou nos templos dos lugares altos, que os samaritanos haviam feito; assim fez cada povo nas cidades em que habitou.

24O rei da Assíria levou contingentes de colonos, vindos da Babilónia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim, a estabelecerem-se nas cidades de Samaria, substituindo o povo de Israel. Dessa forma, os assírios ocuparam a Samaria e as outras povoações de Israel.
25Como esses povos não temeram o Senhor, quando ali chegaram, Deus enviou-lhes leões que mataram uns quantos entre eles.

26Então mandaram uma mensagem ao seu rei na Assíria: “Nós, colonos aqui em Israel, não conhecemos as leis do Deus da terra; por isso, mandou leões que nos destroem, visto que não lhe prestamos culto.”

27O rei da Assíria decretou, em razão disso, que um dos sacerdotes exilados de Samaria voltasse para Israel e ensinasse aos novos residentes as leis do Deus da terra.

28Um deles regressou a Betel e ensinou aqueles colonos da Babilónia a temer o Senhor.

29No entanto, esses estrangeiros continuavam a adorar os seus próprios deuses. Colocaram as suas imagens em santuários pagãos nas proximidades das povoações.

30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima;

31 os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Mas temiam também ao SENHOR; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos.

33 De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios;

36 mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com

30isto é, o povo de Babilônia fez imagens do deus Sucote-Benote; o povo de Cutá, imagens de Nergal; o povo de Hamate, imagens de Asima;

31o povo de Iva, imagens de Nibaz e Tartaque; e o povo de Sefarvaim queimava os seus filhos em sacrifício aos seus deuses Adrameleque e Anameleque.

32Esses povos também adoravam a Deus, o Senhor, mas ao mesmo tempo escolhiam no meio deles todos os tipos de pessoas para servirem como sacerdotes nos lugares pagãos de adoração e para oferecerem sacrifícios por eles naqueles lugares.

33E assim eles adoravam o Senhor, mas também adoravam os seus próprios deuses, de acordo com os costumes dos países de onde tinham vindo.

34 Até hoje eles continuam com os seus antigos costumes. Eles não adoram a Deus, o Senhor, nem obedecem às leis e aos mandamentos que ele deu aos descendentes de Jacó, a quem tinha dado o nome de Israel.

35O Senhor havia feito uma aliança com eles e havia ordenado o seguinte: “Não adorem outros deuses; não se ajoelhem diante deles, não os sirvam, nem ofereçam sacrifícios a eles.

36Obedeçam a mim, o Senhor, que tirei vocês do Egito com grande poder e força;

30 Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot; os de Cuta, uma de Nergel; os de Emat, uma de Asima;

31 os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac; os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, seus deuses.

32 Adoravam também o Senhor, mas constituíram sacerdotes para os lugares altos, tirados dentre o povo, os quais oficiavam por eles nos santuários dos lugares altos.

33 Desse modo, adoravam o Senhor e ao mesmo tempo prestavam culto aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações de onde tinham sido transportados.

34 Ainda hoje seguem os seus antigos costumes. Não temem o Senhor, não observam suas leis, nem suas ordenações, nem a lei e os mandamentos que o Senhor deu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 O Senhor tinha feito com eles uma aliança e lhes tinha dado a seguinte ordem: “Não adorareis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles. Não lhes prestareis culto e não lhes oferecereis sacrifícios.

36 Mas temei ao Senhor que vos tirou do Egito com o poder de seu braço. A ele

30Os babilônios fizeram uma estátua de Sucot-Benot, os de Cuta, uma de Nergel, os de Emat, uma de Asima,

31os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac, e os de Sefarvaim queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim.

32Prestavam culto também a Iahweh e dentre seus homens elegeram sacerdotes, que oficiavam para eles nos templos dos lugares altos.

33Veneravam a Iahweh e serviam a seus deuses, segundo o costume das nações de onde tinham sido deportados.

34Seguem ainda hoje seus ritos antigos. Não honravam a Iahweh, nem observavam seus estatutos e suas normas, nem a lei e os mandamentos que Iahweh havia determinado aos filhos de Jacó, a quem dera o nome de Israel.

35Iahweh concluíra com eles uma aliança e lhes havia dado esta ordem: "Não adorareis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, não lhes prestareis culto e não lhes oferecereis sacrifícios.

36Mas somente a Iahweh, que vos fez subir da terra do Egito pelo grande poder de seu

30Aqueles que eram originários da Babilónia adoravam os ídolos do seu deus Sucote-Benote; os que vinham de Cuta, prestavam culto ao deus Nergal; e a gente vinda de Hamate adorava Asima.

31Os deuses Nibaz e Tartaque eram adorados pelos aveus, e o povo de Sefarvaim chegava a queimar os seus próprios filhos sobre os altares dos seus deuses Adrameleque e Anameleque.

32Simultaneamente adoravam o Senhor e designaram alguns, entre eles, para serem sacerdotes que oferecessem sacrifícios a favor deles, nos santuários pagãos.

33Adoravam o Senhor, mas continuavam a seguir os costumes religiosos das nações donde vinham.

34Isto acontece ainda hoje; seguem as suas antigas práticas religiosas, em vez de adorarem verdadeiramente o Senhor e obedecerem às leis que deu aos descendentes de Jacob, cujo nome mudou mais tarde para Israel.

35Porque o Senhor fizera uma aliança com eles, que nunca deveriam prestar culto ou fazer sacrifícios a qualquer deus pagão.

36Tinham de temer somente o Senhor que os tirara da terra do Egito com espantosos

braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses.

38 Da aliança que fiz convosco não vos esquecereis; nem temereis outros deuses.

39 Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume.

41 Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

2 Reis 18

O reinado de Ezequias, de Judá

2 Crônicas 29.1-2

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

ajoelhem-se diante de mim e ofereçam sacrifícios a mim.

37Obedeçam sempre às leis e aos mandamentos que escrevi para vocês. Não adorem outros deuses,

38nem esqueçam a aliança que fiz com vocês.

39Adorem a mim, o Senhor, o Deus de vocês, e eu os livrarei de todos os seus inimigos.”

40Mas esses povos não atenderam e continuaram a seguir os seus velhos costumes.

41E assim eles adoravam a Deus, o Senhor, mas também adoravam os seus ídolos; e até hoje os seus descendentes continuam a fazer a mesma coisa.

2 Reis 18

O reinado de Ezequias, de Judá

2Crônicas 29.1-2; 31.1

1No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, como rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, se tornou rei de Judá.

2Quando isso aconteceu, Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

temereis, diante dele vos prostrareis e a ele oferecereis os vossos sacrifícios.

37 Obedecereis sempre e cuidadosamente os preceitos, os estatutos, a lei e os mandamentos que ele vos deu por escrito. Não adorareis outros deuses.

38 Não vos esquecereis do tratado que fiz convosco: não adorareis outros deuses.

39 Ao Senhor, vosso Deus, temereis e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos”.

40 Eles, porém, não obedeceram e seguiram os seus antigos costumes.

41 Adoraram o Senhor, mas honravam ao mesmo tempo os seus ídolos. Ainda hoje fazem seus filhos e seus netos como fizeram seus pais.

2 Reis 18

1 No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.

2 Tinha vinte e cinco anos quando subiu ao trono e reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias.

braço estendido, é que deveis tributar vosso culto, adoração e sacrifícios.

37Observareis os estatutos e as normas, a lei e os mandamentos que ele vos deu por escrito, a fim de que os guardeis para sempre, e não prestareis culto a outros deuses.

38Não esqueçais a aliança que concluí convosco e não presteis culto a outros deuses;

39adorai somente a Iahweh, vosso Deus, e ele vos libertará da mão de todos os vossos inimigos."

40Eles, porém, não obedeceram e continuaram a viver segundo seu costume antigo.

41Assim, essas nações adoravam a Iahweh e prestavam culto a seus ídolos; seus filhos e seus netos continuam até hoje fazendo o que fizeram seus pais.

2 Reis 18

VIII. Fim do reino de Judá

1. EZEQUIAS, O PROFETA ISAÍAS E A ASSÍRIA

Introdução ao reinado de Ezequias (716-687)

1No terceiro ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em Judá.

2Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

milagres e tão grande manifestação do seu forte braço.

37Os descendentes de Jacob deveriam obedecer a toda a Lei de Deus e nunca mais adorar outros deuses.

38Pois Deus dissera: “Não deverão esquecer nunca a aliança que fiz convosco; nunca adorarão outros deuses.

39Devem adorar apenas o Senhor, vosso Deus. Só ele vos salvará dos vossos inimigos.”

40Israel recusou-se a aceitá-lo e o povo prosseguiu na adoração dos ídolos.

41Estes colonos da Babilónia adoravam o Senhor, é certo, mas adoravam igualmente os seus ídolos. Até hoje, os seus descendentes fazem o mesmo.

2 Reis 18

Ezequias, rei de Judá

(2 Rs 17.5-7; 2 Cr 29.1-2; 31.1, 20-21; 32.1-19; Is 36.1-22)

1No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, tornou-se rei em Judá.

2Ezequias tinha 25 anos quando se tornou rei de Judá. Reinou 29 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

5 Confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Porque se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés.

7 Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, lograva bom êxito; rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3 Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor.

4 Ele destruiu os lugares pagãos de adoração, quebrou as colunas do deus Baal e derrubou os postes da deusa Aserá. Também fez em pedaços a cobra de bronze que Moisés havia feito e que era chamada de Neustã. Até aquela época o povo de Israel queimava incenso em honra dela.

5 Ezequias confiou no Senhor, o Deus de Israel; Judá nunca teve um rei como ele, nem antes nem depois daquela época.

6 Ezequias ficou ligado com o Senhor e nunca desobedeceu a ele, mas guardou cuidadosamente todos os mandamentos que o Senhor Deus tinha dado a Moisés.

7 Por isso, o Senhor estava com ele, e ele teve sucesso em tudo o que fez. Ezequias se revoltou contra o rei da Assíria e não quis ser dominado por ele.

8 Venceu os filisteus, invadiu o seu território, desde o menor povoado até a maior cidade, e atacou a cidade de Gaza e a região ao seu redor.

9 No quarto ano do reinado de Ezequias, que era o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, como rei de Israel, o rei Salmaneser, da Assíria, invadiu Israel, e o seu exército cercou a cidade de Samaria.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Fez o que é bom aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

4 Destruiu os lugares altos, quebrou as estelas e cortou os ídolos de pau asserás. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito, porque os israelitas tinham até então queimado incenso diante dela. Chamavam-na Nehustã.

5 Ezequias pusera sua confiança no Senhor, Deus de Israel. Não houve outro como ele, entre todos os reis de Judá, tanto entre seus predecessores como entre seus sucessores.

6 Conservou-se unido ao Senhor e nunca se desviou dele e observou todos os mandamentos que o Senhor prescreveu a Moisés.

7 Por isso, o Senhor esteve com ele e ele teve sucesso em todos os seus empreendimentos. Ezequias rebelou-se contra o rei da Assíria e livrou-se de sua soberania.

8 Bateu os filisteus até Gaza, devastando o seu território desde as simples torres de guarda até as cidades fortificadas.

9 No quarto ano do reinado de Ezequias, que correspondia ao sétimo do reinado de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, veio e sitiou Samaria.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3 Fez o que agrada aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Foi ele que aboliu os lugares altos, quebrou as esteias, derrubou os postes sagrados, e reduziu a pedaços a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois os filhos de Israel até então ofereciam-lhe incenso; chamavam-na Noestã.

5 Pôs sua confiança em Iahweh, Deus de Israel. Depois dele, não houve entre todos os reis de Judá quem se lhe pudesse comparar; e antes dele também não houve.

6 Conservou-se fiel a Iahweh, sem jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que Iahweh prescrevera a Moisés.

7 Por isso, Iahweh esteve com ele e ele teve êxito em todos os seus empreendimentos. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso.

8 Derrotou os filisteus até Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

Relembrando a queda de Samaria

9 No quarto ano de Ezequias, correspondente ao sétimo ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, atacou Samaria e a sitiou.

O LIVRO (Versão de Portugal)

3 Ezequias fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera David, seu antepassado.

4 Tirou os santuários pagãos nas colinas, derrubou os obeliscos, quebrou os vergonhosos ídolos de Achera, destruiu a serpente de bronze que Moisés fizera, pois até então o povo oferecia-lhe incenso queimado, chamando-lhe Neustan, ainda que o rei Ezequias lhes tivesse dito que não passava de uma simples peça de bronze.

5 Confiou no Senhor, o Deus de Israel. Com efeito, não houve nem antes nem depois dele nenhum rei tão fiel ao Senhor.

6 Manteve-se fiel ao Senhor, sem jamais se afastar dele e obedeceu aos mandamentos dados através de Moisés.

7 Por isso, o Senhor esteve sempre com ele, o ajudou e o fez prosperar em tudo. Rebelou-se contra o rei da Assíria e recusou-se a servi-lo.

8 Conquistou terra aos filisteus, até ao limite de Gaza e seus arredores, destruindo povoações, tanto as maiores como as mais pequenas.

9 Foi durante o quarto ano do reinado de Ezequias, que correspondia ao sétimo do reinado de Oseias de Israel, que o rei Salmaneser da Assíria atacou Israel e pôs cerco à cidade de Samaria.

10 Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11 O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e o fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos;

12 porquanto não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, violaram a sua aliança e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; não o ouviram, nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá

2 Crônicas 32.1-8; Isaías 36.1-3

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Errei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

10No terceiro ano do cerco, Samaria foi conquistada. Isso aconteceu no sexto ano do reinado de Ezequias, que era o nono ano do reinado de Oseias.

11O rei da Assíria levou os israelitas como prisioneiros para a sua terra; mandou que alguns deles fossem morar na cidade de Hala, outros, perto do rio Habor, no distrito de Gozã, e ainda outros, nas cidades da Média.

12Essas coisas aconteceram porque os israelitas não obedeceram ao Senhor, o Deus deles, mas quebraram a aliança que o Senhor havia feito com eles e desobedeceram a todas as leis dadas por Moisés, servo do Senhor. Eles não quiseram atender, nem obedecer.

Os assírios ameaçam Jerusalém

2Crônicas 32.1-19; Isaías 36.1-22

13No ano catorze do reinado de Ezequias, de Judá, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades de Judá que eram cercadas de muralhas e as conquistou.

14Ezequias mandou uma mensagem a Senaqueribe, que estava em Laquis. A mensagem foi esta: “Eu errei. Por favor, saia do meu país, que eu pagarei tudo o que o senhor exigir.” O rei mandou uma resposta, dizendo que Ezequias devia lhe mandar dez mil quilos de prata e mil quilos de ouro.

15Então Ezequias mandou para ele toda a prata do Templo e do tesouro do palácio.

10 Ao final de três anos, apoderou-se dela. Samaria foi tomada no sexto ano de Ezequias, que correspondia ao nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

11 O rei da Assíria deportou os israelitas para a Assíria e instalou-os em Hala, às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades da Média.

12 Assim aconteceu porque eles não tinham escutado a voz do Senhor, seu Deus, mas tinham quebrado a sua aliança, recusando-se a ouvir e executar o que ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio e atacou todas as cidades fortes de Judá, tomando-as de assalto.

14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou dizer ao rei da Assíria em Laquis: “Cometi uma falta. Deixa de me atacar. Eu me submeterei a tudo o que me impuseres”. O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, uma contribuição de trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Ezequias entregou todo o dinheiro que se encontrava no Templo do Senhor e nas reservas do palácio real.

10No fim de três anos, conquistou-a. Foi no sexto ano de Ezequias, correspondente ao nono ano de Oséias, rei de Israel, que Samaria foi tomada.

11O rei da Assíria deportou Israel para a Assíria e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

12Isso aconteceu porque eles não escutaram a palavra de Iahweh, seu Deus, e violaram sua aliança, não obedecendo a tudo o que prescrevera Moisés, servo de Iahweh. Não o ouviram nem puseram em prática.

Invasão de Senaquerib

13No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio para atacar todas as cidades fortificadas de Judá e apoderou-se delas.

14Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: "Cometi um erro! Retira-te de mim e aceitarei as condições que me impuseres." O rei da Assíria exigiu de Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro,

15e Ezequias entregou toda a prata que se achava no Templo de Iahweh e nos tesouros do palácio real.

10Três anos mais tarde, durante o sexto ano do reinado de Ezequias e o nono do rei Oseias de Israel, Samaria cedeu e foi conquistada.

11O rei da Assíria transportou israelitas para o seu país e organizou colónias para a sua instalação na cidade de Hala e ao longo das margens do rio Habor em Gozã, assim como nas cidades dos medos.

12Isso aconteceu-lhes porque não quiseram dar ouvidos à palavra do Senhor, seu Deus, de aceitar tudo o que queria que fizessem. Ao contrário, quebraram a aliança estabelecida com Deus e desobedeceram aos mandamentos que Moisés, o servo do Senhor, lhes tinha dado.

13Mais tarde, no décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, veio combater contra todas as cidades fortificadas de Judá e tomou-as.

14O rei Ezequias pediu a paz e enviou uma mensagem ao rei da Assíria em Laquis: “Errei. Estou pronto a pagar o tributo que exigires, contanto que te retires da terra.” O rei assírio pediu então um pagamento de 10 000 quilos de prata e 1000 de ouro.

15Para juntar todo esse dinheiro, o rei Ezequias serviu-se de prata armazenada no templo e nos cofres do palácio real.

16 Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo eles subido e chegado, pararam na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do Lavandeiro.

18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Crônicas 32.9-20; Isaías 36.4-22

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

20 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim?

21 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-

16Ele também arrancou o ouro das portas do Templo e o ouro com que ele mesmo havia revestido os batentes e mandou tudo para Senaqueribe.

17Mas o rei da Assíria mandou de Laquis um grande exército para atacar Ezequias em Jerusalém. O exército era comandado pelos seus três mais altos oficiais. Quando chegaram a Jerusalém, eles ocuparam a estrada onde os tintureiros trabalham, perto do canal que traz água do açude de cima.

18Então os oficiais mandaram chamar o rei Ezequias, e três autoridades de Judá saíram para falar com eles. Eram Eliaquim, filho de Hilquias, que era o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, que era o conselheiro do rei.

19Um dos oficiais assírios lhes disse: — Levem para Ezequias esta mensagem do grande rei, o rei da Assíria: “Em que você está baseando a sua confiança?

20Você está pensando que as palavras podem tomar o lugar da experiência militar e da força? Quem você pensa que vai ajudá-lo na sua revolta contra o rei da Assíria?

21Você está confiando na ajuda do Egito, mas isso é o mesmo que usar um caniço

16 Tirou também o revestimento de ouro que ele mesmo havia posto nas portas do Templo do Senhor e entregou tudo ao rei da Assíria.

17 O rei da Assíria enviou de Laquis contra Ezequias, em Jerusalém, o general do exército, o chefe dos eunucos e o copeiro-mor com um poderoso exército. Chegando a Jerusalém, detiveram-se no alto da costa, junto ao aqueduto do reservatório superior, que se encontra no caminho do campo do Pisoeiro.

18 E mandaram chamar ali o rei. Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, foi ter com eles, levando o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf.

19 O copeiro-mor disse-lhe: “Isto direis a Ezequias: ‘Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: De onde te vem tanta confiança?’.

20 Só dizes palavras vãs. O que se precisa na guerra é de prudência e bravura. Em que confias, para te revoltares contra mim?

21 Já sei: pões tua confiança no Egito, esse caniço rachado que fere e traspassa a mão

16Então Ezequias mandou retirar o revestimento dos batentes e dos umbrais das portas do santuário de Iahweh, que. . . , rei de Judá, havia revestido de ouro, e o entregou ao rei da Assíria.

Missão do copeiro-mor

17De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias, em Jerusalém, o copeiro-mor com um forte contingente de homens. Ele subiu a Jerusalém e, ao chegar, postou-se perto do aqueduto do reservatório superior, que está no caminho do campo do Pisoeiro.

18Chamou o rei; saíram ao seu encontro o chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf.

19O copeiro-mor lhes disse: "Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que tu te estribas?

20Pensas que palavras vãs representam conselho e valentia para guerrear. Em que, pois, colocas tua confiança, para te teres revoltado contra mim?

21Confias no apoio do Egito," esse caniço quebrado, que penetra e fura a mão de

16Arrancou ainda o ouro que revestia as portas do templo, e o das ombreiras de outras portas que tinham sido revestidas com esse metal precioso, e deu tudo ao rei assírio.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

17Contudo, este último enviou o comandante supremo do seu exército, o tesoureiro real e o mordomo da corte em Laquis, com um grande exército; acamparam junto à estrada principal, ao lado do campo das lavadeiras, perto do aqueduto do reservatório superior.

18Pediram que o rei Ezequias viesse falar com eles. Então Eliaquim, filho de Hilquias, que era o primeiro-ministro, acompanhado de Sebna, escrivão do rei, e de Joá, filho de Asafe, secretário real, formaram entre si uma comissão que saiu da cidade para se encontrar com o enviado da Assíria.

19Então o general assírio enviou o seguinte recado ao rei Ezequias: “O poderoso rei da Assíria diz-te que és um louco ao pensares que o rei do Egito te poderá ajudar.

20Pensas que a estratégia e a valentia militares são apenas uma questão de palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

21No Egito? Se te apoias no Egito, vais verificar que essa nação é como um pau

se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas.

27 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para que

como bengala, isto é, ele vai quebrar e furar a sua mão. Assim é Faraó, rei do Egito, para aqueles que confiam nele.

22Ou, por acaso, você vai me dizer que confia no Senhor, seu Deus? E não foram os santuários e os altares do Senhor que Ezequias destruiu quando mandou que o povo de Judá e de Jerusalém adorasse somente no altar de Jerusalém?

23Eu vou fazer um trato com você em nome do rei da Assíria. Eu lhe darei dois mil cavalos se você puder arranjar homens suficientes para montá-los.

24Você não poderia vencer nem o oficial assírio menos graduado e, no entanto, espera que os egípcios lhe mandem carros de guerra e cavalaria!

25Você pensa que eu ataquei e destruí o seu país sem a ajuda de Deus, o Senhor? Foi ele mesmo quem me mandou atacá-lo e destruí-lo!”

26Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao oficial: — Fale em aramaico, pois nós entendemos. Não fale em hebraico, pois todas as pessoas que estão nas muralhas estão escutando.

27Ele respondeu: — Vocês pensam que o rei me mandou dizer todas essas coisas somente para vocês e para o seu rei? Não! Não foi só isso. Eu estou falando também com as pessoas que estão sentadas nas

de quem nele se apoia. Assim é o faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam.

22 Talvez me digas que vossa confiança está no Senhor, vosso Deus. Mas não é ele mesmo aquele deus, cujos altares e lugares altos Ezequias destruiu, dizendo aos homens de Judá e de Jerusalém: ‘Só diante deste altar em Jerusalém vos prostrareis?

23 Faze, pois, um tratado com o meu soberano, o rei da Assíria, e eu te darei dois mil cavalos, se tiveres cavaleiros para os montar.

24 Como poderás resistir diante de um só dos menores oficiais do meu soberano? Esperas que o Egito te forneça carros e cavaleiros?

25 E mesmo porque foi, porventura, sem o consentimento do Senhor que eu ataquei esta cidade para destruí-la? Foi o Senhor quem me disse: Ataca e destrói esta terra’.”

26 Eliacim, filho de Helcias, o escriba Sobna e Jael disseram ao copeiro-mor: “Fala aos teus servos em aramaico, dialeto que compreendemos. Não nos fales em hebraico, pois nos pode ouvir a multidão que está sobre a muralha”.

27 Mas o copeiro-mor replicou-lhe: “Foi por acaso unicamente ao teu soberano e a ti que meu soberano me mandou dizer estas coisas? Não foi antes a toda essa multidão que está sobre os muros e está

quem nele se apóia; pois não passa disso o Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam.

22Dir-me-eis talvez: 'É em Iahweh, nosso Deus, que pomos nossa confiança', mas não foi dele que Ezequias destruiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e de Jerusalém: 'Só diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis vos prostrar'?

23Pois bem! Aceita um desafio do meu senhor, o rei da Assíria: dar-te-ei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los!

24Como conseguirás repelir um só[4] dos menores servos do meu senhor? Mas tu confiaste no Egito para ganhar carros e cavaleiros!

25E então, foi porventura sem o consentimento de Iahweh que eu ataquei esta cidade para a destruir? Foi Iahweh que me disse: Ataca este país e devasta-o! "

26Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Peço-te que fales a teus servos em aramaico, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas."

27Mas o copeiro-mor respondeu-lhes: "Foi a teu senhor e a ti que meu senhor mandou dizer essas coisas? Não foi antes ao povo, que está sentado sobre as muralhas e que

que logo se quebra, quando nos apoiamos nele, e que acaba por nos perfurar a mão. O Faraó egípcio não inspira confiança alguma!

22Talvez também estejas a dizer: ‘Nós confiamos no Senhor, nosso Deus!’ Então não é esse aquele que o vosso rei insultou, deitando abaixo os seus santuários e os altares sobre as colinas, obrigando toda a gente de Judá a adorar em Jerusalém e a usar unicamente o altar do templo?

23O meu mestre, o rei da Assíria, propõe-vos o seguinte negócio: se conseguirem arranjar 2000 homens, do que ficou de todo o vosso exército, ele dá-vos outros tantos cavalos para que os montem!

24Assim, como poderás resistir a um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, quando estás confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

25Além disso, julgas que vim aqui de minha própria iniciativa? Não. Foi o Senhor quem me disse: ‘Vai destruir essa nação!’ ”

26Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá responderam-lhe: “Pedimos-te que fales em aramaico, porque compreendemos esse idioma. Não uses o hebraico, para que o povo que está sobre as muralhas não perceba.”

27O general assírio retorquiu: “O meu senhor não me mandou apenas para vos falar a vocês, mas também a essa gente que está em cima da muralha. É que eles

comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certamente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR nos livrará.

33 Acaso, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

muralhas e que terão de comer as suas próprias fezes e beber a sua própria urina; e vocês também vão fazer isso.

28Então o oficial ficou de pé e gritou em hebraico: — Escutem o que o grande rei, o rei da Assíria, está dizendo a vocês!

29Ele mandou avisar que não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá salvá-los.

30E não deixem que ele os convença a confiar em Deus, o Senhor. Não pensem que o Senhor os salvará e não deixará que o nosso exército assírio conquiste a cidade de vocês.

31Não deem atenção a Ezequias. O rei da Assíria manda que vocês saiam da cidade e se entreguem. Vocês terão licença para comer uvas das suas próprias parreiras e figos das suas figueiras e para beber água dos seus próprios poços,

32até que o rei os leve para morar num país parecido com o de vocês, onde há plantações de uvas para fazer vinho e onde há trigo para fazer pão. É uma terra de oliveiras, azeite e mel. Se fizerem o que ele está mandando, vocês não morrerão, mas viverão. Não deixem que Ezequias os engane, fazendo vocês pensarem que o Senhor vai salvá-los.

33Será que os deuses das outras nações as salvaram do rei da Assíria?

reduzida, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?”.

28 Então, o copeiro-mor avançou e pôs-se a gritar em hebraico: “Ouvi o que diz o grande rei, o rei da Assíria!

29 Assim diz o rei: ‘Não vos deixeis seduzir por Ezequias; ele não vos poderá livrar de minhas mãos’.

30 Não vos leve Ezequias a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria!

31 Não deis ouvidos ao rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: ‘Fazei a paz comigo. Rendei-vos e cada um de vós poderá comer os frutos de sua vinha e de sua figueira e beber a água do seu poço,

32 até que eu venha e vos leve para uma terra semelhante à vossa, terra fértil em trigo e em vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, de óleo e de mel. Assim salvareis a vossa vida, sem temor de morrer’. Não deis ouvidos a Ezequias, pois ele vos engana quando vos diz que o Senhor vos livrará!

33 Puderam, porventura, os deuses das outras nações livrá-las das mãos do rei da Assíria?

está condenado, como vós, a comer seus excrementos e a beber a própria urina? "

28Então o copeiro-mor se pôs de pé e, gritando em alta voz, em língua judaica, disse: "Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria.

29Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias, pois não poderá vos livrar da minha mão.

30Que Ezequias não alimente vossa confiança em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos salvará, esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria.'

31Não deis ouvidos a Ezequias, pois assim fala o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, rendei-vos, e cada qual poderá comer o fruto da sua vinha e da sua figueira e beber a água da sua cisterna,

32até que eu venha para vos transportar para uma terra como a vossa, terra que produz trigo e vinho, terra de pão e de videiras, terra de azeite e de mel, para que possais viver e não morrer. Mas não deis ouvidos a Ezequias, que vos ilude, dizendo: 'Iahweh nos salvará! '

33Acaso os deuses das nações puderam realmente livrar cada qual sua terra das mãos do rei da Assíria?

estão também condenados a ingerirem o seu próprio esterco e a sua urina!”

28Logo a seguir, o embaixador levantou a voz e falou, em hebraico, ao povo que ali estava: “Ouçam o que vos diz o grande rei da Assíria:

29‘Não se deixem enganar por Ezequias; ele não será capaz de vos livrar do meu poder.

30Não lhe deem ouvidos, quando vos disser para confiarem no Senhor, e que o Senhor não permitirá que sejam conquistados pelo rei da Assíria!’

31Não ouçam Ezequias! Vejam antes o que o rei da Assíria vos oferece: Primeiro, devem trazer-me um presente em sinal de rendição e aliarem-se a mim. Depois, abram todas as portas da cidade e saiam; deixarei que cada família possua a sua própria casa com a sua videira e a sua figueira.

32Isso até que eu tenha conseguido organizar a vossa ida para uma terra muito semelhante a esta, uma terra de belas cearas e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que lá vivam e não morram. Não deixem que Ezequias vos defraude, garantindo que o Senhor vos livrará dos meus exércitos.

33Algum dos deuses das outras nações alguma vez conseguiu livrar o seu povo do rei da Assíria?

34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?

36 Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis.

37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

2 Reis 19

Ezequias consulta a Isaías

Isaías 37.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;

3 os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e de opróbrio; porque filhos são

34Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Será que os deuses de Samaria salvaram Samaria do meu poder?
35Quando foi que os deuses de todos esses países os salvaram do nosso rei? O que é, então, que faz vocês pensarem que o Senhor pode salvar Jerusalém do poder dele?
36Mas o povo ficou calado, de acordo com a ordem do rei Ezequias; eles não disseram nem uma só palavra.

37Então Eliaquim, Sebna e Joá rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza e foram contar ao rei aquilo que o oficial assírio tinha dito.

2 Reis 19

O rei pede o conselho de Isaías

Isaías 37.1-7

1Assim que o rei Ezequias ouviu o que eles contaram, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e foi para o Templo do Senhor.
2Ele mandou que Eliaquim, o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e os sacerdotes mais velhos fossem falar com o profeta Isaías, filho de Amoz. Eles também estavam vestindo roupas de pano grosseiro.
3A mensagem que o rei mandou entregar a Isaías foi esta: “Hoje é um dia de sofrimento; nós estamos sendo castigados

34 Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Livraram eles Samaria de minhas mãos?

35 Quais são, entre todos os deuses dessas terras, os que salvaram o seu próprio país de minhas mãos, para que o Senhor possa salvar Jerusalém?”.

36 O povo ouviu em silêncio. Não lhe respondeu uma só palavra, porque o rei ordenara que não respondessem.

37 Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, voltaram a Ezequias com as vestes rasgadas e referiram-lhe as palavras do copeiro-mor.

2 Reis 19

1 Ouvindo isso, o rei Ezequias rasgou as vestes, cobriu-se de um saco e foi ao Templo do Senhor.

2 Mandou o prefeito do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os deões dos sacerdotes, revestidos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós,

3 para dizer-lhe: “Eis o que diz Ezequias: ‘Hoje é um dia de angústia, de castigo e de

34Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Onde estão os deuses da terra de Samaria? Acaso eles livraram Samaria da minha mão?

35Dentre todos os deuses das nações, quais os que livraram sua terra da minha mão, para que Iahweh possa salvar Jerusalém? "

36Eles guardaram silêncio e não lhe responderam nada, pois tal fora a ordem do rei: "Não lhe dareis resposta alguma."

37O chefe do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o escriba Joaé, filho de Asaf, foram à presença do rei Ezequias, de vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do copeiro-mor.

2 Reis 19

Apelo ao profeta Isaías

1Ao ouvir essas coisas, o rei Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e foi ao Templo de Iahweh.

2Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o secretário Sobna e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3Estes lhe disseram: "Assim fala Ezequias: Hoje é um dia de angústia, de castigo e de

34Que foi que aconteceu com os deuses de Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva? Foram eles capazes de proteger Samaria?

35Qual foi o deus que, em alguma ocasião, teve poder para preservar uma nação da minha força? O que vos leva a pensar que o Senhor pode salvar Jerusalém?”

36O povo permaneceu calado e não lhe respondeu uma só palavra, pois Ezequias tinha-lhes dito para nada retorquirem.
37Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, assim como Sebna, escrivão real, e Joá, filho de Asafe, o cronista da corte, voltaram para junto de Ezequias, com as suas vestes rasgadas, em sinal de profunda tristeza, e contaram-lhe tudo o que o general assírio lhes dissera.

2 Reis 19

Isaías prediz a retirada dos assírios

(Is 37.1-20)

1Quando o rei Ezequias ouviu o relatório que eles lhe fizeram, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com pano de saco e dirigiu-se ao templo para orar.

2Disse a Eliaquim, a Sebna e a alguns dos sacerdotes mais velhos para se cobrirem igualmente com pano de saco e irem ter com o profeta Isaías, o filho de Amós, com a seguinte mensagem:

3“O rei Ezequias manda dizer: ‘Hoje foi um dia de angústia, desonra e blasfémia. É como se uma criança estivesse prestes a

chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que ouviu; ergue, pois, orações pelos que ainda subsistem.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias a ter com Isaías;

6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria

Isaías 37.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

9 O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Eis saiu para guerrear contra ti. Assim, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem

e estamos envergonhados. Somos como uma mulher que está para dar à luz, mas não tem forças para isso.

4O rei da Assíria nos mandou o chefe do seu exército para insultar o Deus vivo. Que o Senhor, nosso Deus, escute esses insultos e castigue quem os disse! Portanto, ore a Deus pelas pessoas do nosso povo que ainda estão vivas.”

5Os funcionários do rei Ezequias levaram a mensagem,

6e Isaías mandou esta resposta: “O Senhor Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo.

7Deus vai fazer o rei assírio ouvir uma notícia que o fará voltar para a terra dele, e Deus vai fazer com que ele seja morto ali.”

Os assírios ameaçam outra vez

Isaías 37.8-20

8O oficial assírio soube que o rei da Assíria havia saído de Laquis e que estava lutando contra a cidade de Libna. Então foi até lá para falar com ele.

9Os assírios souberam que o exército dos egípcios, comandado pelo rei Tiraca, da Etiópia, vinha vindo para atacá-los. Quando o rei da Assíria soube disso, mandou uma carta para o rei Ezequias, de Judá.

10A carta dizia assim: “O seu deus, em quem você confia, lhe disse que Jerusalém

opróbrio. Os filhos estão a ponto de nascer e não há força para dá-los à luz.

4 O Senhor, teu Deus, talvez tenha ouvido as palavras do copeiro-mor, enviado pelo rei da Assíria, seu soberano, para insultar o Deus vivo e talvez o castigue pelas palavras que ele ouviu. Roga, pois, por esse resto que ainda subsiste!”.

5 Os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías e este lhes respondeu: “Eis o que diz o Senhor:

6 ‘Não te assustes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram contra mim os servos do rei da Assíria.

7 Vou enviar ao rei um espírito que, ao receber uma certa notícia, o fará voltar à sua terra, onde o farei perecer pela espada’.”

8 O copeiro-mor, sabendo que o rei da Assíria tinha deixado Laquis, voltou para junto do seu soberano e o encontrou sitiando Lebna.

9 O rei ouviu dizer de Taraca, rei da Etiópia: “Ele acaba de sair para combater contra ti”. Senaquerib mandou novamente mensageiros a Ezequias para dizer-lhe:

10 “Isto direis a Ezequias, rei de Judá: ‘Não te deixes enganar pelo Deus, no qual

opróbrio. Os filhos estão para nascer e não há força para os dar à luz.

4Oxalá Iahweh, teu Deus, tenha ouvido todas as palavras do copeiro-mor, que o rei da Assíria, seu senhor, mandou para insultar o Deus vivo; oxalá Iahweh, teu Deus, dê o castigo merecido pelas palavras que ele ouviu! Faze uma prece em favor do resto que ainda subsiste."

5Os ministros do rei Ezequias foram ter com Isaías,

6e este lhes disse: "Direis a vosso senhor: Assim fala Iahweh: Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.

7Vou insuflar-lhe um espírito" e, ao ouvir uma certa notícia, voltará para sua terra e farei com que pereça pela espada em sua terra."

Partida do copeiro-mor

8O copeiro-mor retirou-se e encontrou o rei da Assíria combatendo contra Lebna. O copeiro-mor, com efeito, tinha ouvido dizer que o rei se retirara de Laquis,

9pois tinha recebido esta notícia a respeito de Taraca, rei de Cuch: "Ele partiu para te fazer a guerra."

Carta de Senaquerib a Ezequias

Outra vez enviou Senaquerib mensageiros a Ezequias, para lhe dizer:

10"Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Que teu Deus, em quem confias, não te

nascer e a mãe não tivesse forças para dar à luz.

4Mas pode bem ser que o Senhor, teu Deus, tenha ouvido os insultos provocatórios do general assírio, dirigidos ao Deus vivo, e o castigue. Oh! Pedimos-te que ores pelos poucos de entre nós que ainda restamos!’ ”

5Esta foi a mensagem que trouxeram a Isaías.

6Então Isaías respondeu assim: “Digam ao rei Ezequias que o Senhor lhe transmite o seguinte: ‘Não te deixes perturbar por esse discurso do servo do rei da Assíria e pelas suas blasfémias.

7O rei da Assíria receberá uma notícia em como é requerida, com urgência, a sua presença no país; ele regressará e farei com que o matem ali.’ ”

8O delegado assírio deixou Jerusalém para ir consultar o seu rei que, entretanto, já tinha deixado Laquis e se encontrava a combater em Libna.

9Pouco tempo depois, trouxeram ao rei assírio a notícia que o rei Tiraca de Cuche se aproximava para o atacar. Antes de partir, este enviou ainda a seguinte mensagem ao rei Ezequias:

10“Não te deixes enganar pelo teu Deus em quem confias. Não acredites naquilo que

confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, Harã e Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias

Isaías 37.14-20

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras

18 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de

não vai cair nas minhas mãos; mas não deixe que ele o engane.

11Você já ouviu falar daquilo que um rei assírio faz com qualquer país que ele resolve destruir? Por acaso, você pensa que poderá escapar?

12Os meus antepassados destruíram as cidades de Gozã, Harã e Rezefe e mataram o povo de Éden, que morava em Telassar, e nenhum dos seus deuses os pôde salvar.

13Onde estão os reis das cidades de Hamate, Arpade, Sefarvaim, Hena e Iva?”

14O rei Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então foi até o Templo, pôs a carta ali, na presença de Deus, o Senhor,

15e orou assim: — Ó Senhor, Deus de Israel, que estás sentado no teu trono que fica acima dos querubins! Só tu és Deus e governas todos os reinos do mundo. Tu fizeste os céus e a terra.

16Ó Senhor, olha para o que está acontecendo com a gente. Escuta todas as coisas que Senaqueribe está dizendo a fim de insultar a ti, o Deus vivo.

17Todos nós sabemos, ó Senhor, que os reis da Assíria destruíram muitas nações, arrasaram as suas terras

18e queimaram os seus deuses, que não eram deuses de verdade e sim imagens de

puseste a tua confiança, pensando que Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Ouviste contar como os reis da Assíria trataram todos os países e como os devastaram: só tu, pois, haverias de escapar?

12 As nações que meus antepassados aniquilaram, Gozã, Harã, Resef e os filhos de Eden, que estavam em Telasar, foram, porventura, libertados pelos seus deuses?

13 Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, os reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?’.”

14 Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Depois subiu ao templo e abriu-a diante do Senhor,

15 rogando-lhe: “Senhor, Deus de Israel, que estais sentado sobre querubins, só vós sois o Deus de todos os reinos da terra. Vós fizestes o céu e a terra.

16 Inclinai, Senhor, os vossos ouvidos e ouvi! Abri, Senhor, os vossos olhos e vede! Ouvi a mensagem de Senaquerib, que mandou blasfemar o Deus vivo!

17 É verdade, Senhor, que os reis da Assíria destruíram as nações e devastaram os seus territórios,

18 atirando ao fogo os seus deuses, mas isso porque não eram deuses e sim objetos feitos pelas mãos do homem, objetos de

iluda, dizendo: 'Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria! '

11Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar?

12Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Resef e os edenitas que moravam em Telbasar?

13Onde estão os deuses de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava? "

14Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao Templo de Iahweh e desdobrou-a diante de Iahweh.

15E Ezequias orou assim na presença de Iahweh: "Iahweh, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra, tu fizeste o céu e a terra.

16Inclina teus ouvidos, Iahweh, e escuta, abre teus olhos, Iahweh, e vê! Escuta as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo.

17É verdade, Iahweh, os reis da Assíria devastaram as nações,

18lançaram ao fogo seus deuses, pois aqueles não eram deuses, mas obras de

ele te disse que não hei de conquistar Jerusalém.

11Sabes perfeitamente o que os reis da Assíria fizeram por toda a parte por onde têm andado; têm destruído tudo. Porque é que haveria de ser diferente contigo?

12Alguma vez os deuses das outras nações as livraram? Nações como Gozã, Harã, Rezefe e Éden, da terra de Telessar, os anteriores reis assírios destruíram-nas a todas!

13Que foi que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? Que aconteceu com os reis de Sefarvaim, Hena e Iva?”

A oração de Ezequias

14Ezequias abriu a carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois dirigiu-se ao templo e apresentou-a perante o Senhor.

15E orou ao Senhor do seguinte modo: “Ó Senhor, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, só tu és o Deus de todos os povos da Terra! Tu fizeste os céus e a Terra!

16Ouve a minha súplica. Inclina os teus olhos para mim e ouve a minha oração. Vê esta carta do rei Senaqueribe, uma autêntica afronta a ti, o Deus vivo!

17É verdade, ó Senhor, que os reis da Assíria têm destruído essas nações, como diz a carta.

18Queimaram os seus ídolos, mas não eram deuses nenhuns! Foram destruídos

mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.
19 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus.

O profeta conforta a Ezequias

Isaías 37.21-35

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi,
21 e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

23 Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu denso e fértil pomar.

24 Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.

madeira e de pedra feitas por mãos humanas.
19Agora, ó Senhor, nosso Deus, salva-nos dos assírios, para que todas as nações do mundo fiquem sabendo que só tu, ó Senhor, és Deus.

A mensagem de Isaías para o rei

Isaías 37.21-38

20Então Isaías mandou uma mensagem para o rei Ezequias. Nela, ele dizia que, em resposta à oração do rei,

21o Senhor, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: “A cidade de Jerusalém ri e caçoa de você, Senaqueribe.

22Contra quem você pensa que falou? Para quem você olhou com orgulho? A quem você pensa que ofendeu e insultou? Você fez tudo isso contra mim, o Santo Deus de Israel.

23Você me mandou os seus mensageiros para se gabarem de que com os seus muitos carros de guerra você conquistou as mais altas montanhas do Líbano. Você se gabou de ter cortado os mais altos cedros e os melhores ciprestes e de ter chegado até os lugares mais distantes das lindas florestas.

24Você se gabou de ter cavado poços em terras estrangeiras e de ter bebido da água deles. Gabou-se também de que os pés dos seus soldados fizeram secar o rio Nilo.

madeira e de pedra; por isso, foram destruídos.
19 Mas vós, Senhor, nosso Deus, salvai-nos agora das mãos de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, o Senhor, sois o único Deus”.

20 Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Ouvi a oração que me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria.

21 Eis o oráculo do Senhor contra ele: A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.

22 A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste por cima dos ombros? Contra o Santo de Israel!

23 Por meio de teus mensageiros insultaste o Senhor e disseste: ‘Com a multidão dos meus carros subirei ao cimo dos montes, aos cumes longínquos do Líbano. Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos. Penetrarei até os últimos limites do seu bosque mais espesso.

24 Cavarei e beberei água estrangeira. Com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito’.

mãos humanas, madeira e pedra; por isso puderam aniquilá-los.
19Mas agora, Iahweh, nosso Deus, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu és Deus, Iahweh! "

Intervenção de Isaías

20Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria.

21Eis o oráculo que Iahweh pronunciou contra ele: Despreza-te, zomba de ti a virgem, filha de Sião. Atrás de ti meneia a cabeça a filha de Jerusalém.

22A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste com desprezo? Contra o Santo de Israel!

23Por teus mensageiros, insultaste o Senhor. Disseste: 'Com os meus numerosos carros galguei os cimos dos montes, os píncaros do Líbano. Cortei" os seus cedros mais altos e seus mais belos ciprestes. Atingi seu último abrigo, o bosque de seu pomar.

24Cavei e bebi as águas estrangeiras, sequei com a planta dos meus pés todos os rios do Egito! '

porque eram meros objetos fabricados por homens com madeira e pedra.
19Agora, ó Senhor, nosso Deus, imploramos-te que nos salves do seu poder e então todos os soberanos da Terra saberão que só tu, Senhor, és Deus!”

Isaías profetiza a queda de Senaqueribe

(Is 37.21-35)

20Então Isaías, o filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “O Senhor, o Deus de Israel, diz o seguinte: ‘Esta é a minha resposta à tua oração sobre Senaqueribe, o rei da Assíria: Ouvi a tua oração!

21Esta é a resposta que dou ao rei Senaqueribe: A virgem, a filha de Sião, não tem medo de ti! A filha de Jerusalém ri-se francamente de ti.

22Viste bem quem é que desafiaste e quem é que insultaste? Dás-te conta de para quem ousaste levantar os olhos com arrogância? Foi para o Santo Deus de Israel!

23Vanglorias-te, dizendo: “Os meus carros de guerra conquistaram as mais poderosas fortalezas! Sim, nem os mais altos cimos do Líbano são inexpugnáveis para mim! Deitei abaixo cedros gigantes e ciprestes maravilhosos! O meu domínio estende-se às fronteiras mais longínquas!

24Refresquei-me e matei a sede nos mais variados cursos de água de terras estranhas! Destruí a força do Egito com a planta dos pés!”

25 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

26 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

27 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Isto te será por sinal: este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

25“Por acaso, você não sabe que fui eu que planejei tudo isso há muito tempo e agora fiz tudo acontecer? Eu dei a você o poder de fazer cidades cercadas de muralhas virarem montões de entulho.

26Por isso, os seus moradores ficaram fracos e andavam cheios de medo e de vergonha. Eles ficaram como o capim do campo e a erva verde e como a erva que cresce nos telhados, quando o vento quente do leste sopra e os faz secar.

27“Mas eu o conheço muito bem; sei o que você faz e aonde vai. Sei que você me odeia.

28Eu soube do seu ódio e do seu orgulho, e agora vou pôr uma argola no seu nariz e um freio na sua boca, e farei você voltar pelo mesmo caminho por onde veio.”

29Depois Isaías disse ao rei Ezequias: — Este é o sinal daquilo que vai acontecer: neste ano e no ano que vem, vocês terão para comer somente aquilo que nascer por si mesmo, sem ser plantado. Mas no ano seguinte vocês poderão semear e colher cereais, plantar parreiras e comer as uvas.

25 Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá? Desde tempos remotos decidi o que agora realizarei: Reduzirei cidades fortificadas a ruínas e escombros.

26 Seus habitantes ficarão sem forças; serão tomados de pavor e confusão, ficarão semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados, aos frutos atingidos pela longa estiagem.

27 Eu sei quando te sentas, quando sais e quando entras; e conheço teus furores contra mim.

28 Porque ficaste furioso contra mim, e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências, porei argola em teu nariz e freio em tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.

29 E eis o que te servirá de sinal: Neste ano se come restolhos; no ano que vem, aquilo que nascer sozinho; no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos.

25Estás ouvindo? Há muito tempo preparei isso, desde tempos remotos o decidi, e agora o realizo. Tua missão foi reduzir a montes de ruínas cidades fortificadas.

26Seus habitantes, já sem forças, consternados e confusos, eram como a erva do campo, como a grama verdejante, como as ervas dos telhados e das campinas, e o vento do oriente.

27Eu sei quando te levantas e quando te assentas, quando sais e quando entras.

28Porque ficaste furioso contra mim, e tua insolência chegou até meus ouvidos, passarei meu anel em tuas narinas e meu freio entre teus lábios, far-te-ei voltar pelo caminho por onde vieste.

29Isto te servirá de sinal: Neste ano comerás o grão que caiu, no ano que vem, do grão que germinar por si só, mas no terceiro ano, semeai e colhei, plantai vinhas e comei de seu fruto.

25Ainda não compreendeste que fui eu quem decidiu, há muito tempo, que tudo isso acontecesse e que fui eu quem te deu todo esse poder e que fiz com que tudo se realizasse segundo o que tinha planeado? Os meus planos eram precisamente que derrubasses cidades fortemente muradas e as tornasses em montões de ruínas.

26Eis a razão por que as nações que conquistaste não tiveram poder para te resistir, antes se fizeram como a erva do campo, murchando debaixo dum calor ardente, como trigo que se queima antes de ficar maduro.

27Eu conheço-te muito bem; estou ao corrente de todas as tuas idas e vindas, de tudo o que fazes; vi bem a tua raiva contra mim.

28Por causa da arrogância que mostraste a meu respeito, vou pôr-te um gancho no nariz, um freio nos dentes e fazer-te dar meia volta no caminho em que vieste.’ ”

29Então Deus disse a Ezequias: “Esta será a prova em como sou eu mesmo quem está a libertar a vossa cidade das mãos do rei da Assíria: Ainda este ano ele levantará o cerco e, mesmo que seja já demasiado tarde para a sementeira, o grão que nasceu espontaneamente neste outono dar-te-á bastante semente para obteres uma colheita reduzida no próximo ano. Daqui a dois anos já poderão semear e ceifar o vosso trigo, e plantar vinhas e fazer a vindima.

30 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

31 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR fará isto.

32 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o SENHOR.

34 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Crônicas 32.21; Isaías 37.36-38

35 Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

36 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

37 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada;

30As pessoas de Judá que não tiverem morrido vão florescer como plantas que firmam as suas raízes na terra e dão frutas.

31Pois ficará gente em Jerusalém e no monte Sião porque o Senhor Deus resolveu fazer com que isso aconteça.

32Isaías continuou: — Portanto, o Senhor Deus diz o seguinte a respeito do rei da Assíria: “Ele não entrará nesta cidade e não atirará uma só flecha contra ela. Nenhum soldado com escudo chegará perto da cidade, e não serão construídas rampas de ataque ao redor dela.

33O rei da Assíria vai voltar pelo mesmo caminho por onde veio, sem ter entrado nesta cidade.

34Eu defenderei e protegerei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi. Eu, o Senhor, falei.”

35Naquela noite o Anjo do Senhor foi até o acampamento dos assírios e matou cento e oitenta e cinco mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos.

36Então Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá.

37Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararate.

30 O resto, que subsistir da casa de Judá, lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.

31 Pois de Jerusalém surgirá um resto e do monte Sião sobreviventes. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.

32 Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria: Não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela, não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.

33 Mas voltará pelo caminho por onde veio, sem entrar na cidade – oráculo do Senhor.

34 Protegerei esta cidade para salvá-la, por minha causa e de Davi, meu servo”.

35 Ora, nessa mesma noite o anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, pela manhã, só havia cadáveres.

36 Senaquerib, rei da Assíria, retirou-se, tomou o caminho de sua terra e deteve-se em Nínive.

37 Certo dia, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar o assassinaram a golpes de espada e fugiram para a terra de

30O resto sobrevivente da casa de Judá produzirá novas raízes embaixo e novos frutos em cima.

31Pois de Jerusalém sairá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo de Iahweh dos Exércitos!

32Eis, pois, o que diz Iahweh sobre o rei da Assíria: Ele não há de entrar nesta cidade, nela não lançará flecha, não empunhará escudo contra ela, nem acumulará contra ela os terraplenos.

33Por onde veio, voltará, não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh.

34Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi."

Fracasso e morte de Senaquerib

35Naquela mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres.

36Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu.

37Certo dia, estando ele a adorar no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar mataram-no a espada

30Os que foram deixados em Judá tomarão de novo raízes no vosso próprio solo; florescerão e se mulplicarão.

31Porque sairá um resto de Jerusalém e do monte Sião para repovoar a terra. É o zelo do Senhor dos exércitos que fará com que tudo isto aconteça!

32Quanto ao rei da Assíria, o seu exército não chegará a entrar em Jerusalém, nem disparará ali as suas armas, nem mesmo desfilará perante as suas portas, nem sequer construirá uma torre para poder atacar as suas muralhas.

33Regressará à sua terra pelo caminho por onde veio, sem ter penetrado na cidade, diz o Senhor.

34Eu defenderei e salvarei esta cidade, por causa do meu nome e por causa do meu servo David!”

Derrota do exército assírio

(2 Cr 32.21; Is 37.36-38)

35Nessa mesma noite, o anjo do Senhor veio até ao campo dos assírios e matou 185 000 soldados das tropas assírias. Pela manhã, viam-se corpos mortos estendidos por toda a parte.

36Então o rei Senaqueribe da Assíria regressou a Nínive.

37Um dia, enquanto adorava no templo do deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada, fugindo

e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Crônicas 32.24; Isaías 38.1-8

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

3 Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

4 Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

Outro filho seu, chamado Esar-Hadom, ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 20

O rei Ezequias é curado

2Crônicas 32.24-26; Isaías 38.1-8,21-22

1Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e disse: — O Senhor Deus diz: “Ponha as suas coisas em ordem porque você não vai sarar. Apronte-se para morrer.”

2Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou assim:

3— Ó Senhor Deus, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse. E chorou amargamente.

4Isaías saiu do quarto em que o rei estava, mas, antes que tivesse passado pelo pátio central do palácio, o Senhor Deus lhe disse:

5— Volte e diga o seguinte a Ezequias, o governador do meu povo: “Eu, o Senhor, o Deus do seu antepassado Davi, escutei a sua oração e vi as suas lágrimas. Eu vou curá-lo, e daqui a três dias você irá até o Templo.

6Vou deixar que você viva mais quinze anos. Livrarei você e esta cidade de Jerusalém do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi.”

Ararat. Seu filho Asaradon sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 20

1 Naquele tempo, Ezequias foi atingido por uma enfermidade mortal. Veio o profeta Isaías, filho de Amós, ter com ele e disse-lhe: “Eis o que diz o Senhor: ‘Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer; não sararás’.”

2 Então, Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou ao Senhor, dizendo:

3 “Senhor, lembrai-vos de que andei fielmente diante de vós e de que com lealdade de coração fiz o que é bom aos vossos olhos”. E, dizendo isso, derramava abundantes lágrimas.

4 Isaías não tinha ainda deixado o átrio interior, quando a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos:

5 “Volta e dize a Ezequias, chefe de meu povo: ‘Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Por isso, vou curar-te. Dentro de três dias subirás ao Templo do Senhor.

6 Vou acrescentar quinze anos aos dias de tua vida. Além disso, te salvarei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria e protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e de Davi, meu servo’.”

e fugiram para a terra de Ararat. Asaradon, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

Doença e cura de Ezequias

1Naquela época, Ezequias foi atingido por uma doença mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio dizer-lhe: "Assim fala Iahweh: Põe ordem em tua casa, porque vais morrer, não sobreviverás."

2Ezequias virou o rosto para a parede e assim orou a Iahweh:

3"Ah! Iahweh, lembra-te, por favor, de como andei fielmente e com toda probidade de coração diante de ti, fazendo o que era agradável aos teus olhos." E Ezequias chorou abundantes lágrimas.

4Isaías não tinha ainda deixado o pátio interno, quando lhe veio a palavra de Iahweh:

5"Volta e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim fala Iahweh, Deus de teu pai Davi. Escutei tua prece e vi tuas lágrimas. Vou curar-te: em três dias subirás ao Templo de Iahweh.

6Acrescentarei quinze anos à tua vida, livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, da mão do rei da Assíria, protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e do meu servo Davi."

em seguida para a terra de Ararat. O seu filho Esar-Hadom ascendeu ao trono.

2 Reis 20

A doença de Ezequias

(2 Cr 32.24; Is 38.1-8, 21-22)

1Ezequias adoeceu gravemente, ficando às portas da morte. O profeta Isaías veio visitá-lo. “Põe todos os teus assuntos em ordem”, disse-lhe Isaías, “e prepara-te para morreres. O Senhor manda dizer-te que não recuperarás a saúde.”

2Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou assim ao Senhor:

3“Ó Senhor, lembra-te de como eu tenho sido honesto e sincero contigo e como procurei obedecer a tudo o que tens dito!” E começou a chorar intensamente.

4Antes que o profeta tivesse deixado o pátio do palácio, o Senhor tornou a falar-lhe:

5“Volta para trás e vai ter com Ezequias, o chefe do meu povo; diz-lhe que o Senhor, o Deus do seu antepassado David, ouviu a sua oração e viu as lágrimas que verteu. Curá-lo-ei; daqui a três dias levantar-se-á da cama e estará no templo!

6Acrescentarei 15 anos à sua vida e salvarei esta cidade do rei da Assíria. Tudo isto será feito para glória do meu próprio nome e por amor do meu servo David.”

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde.

8 Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

9 Respondeu Isaías: Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá?

10 Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus.

11 Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.

A embaixada da Babilônia

Isaías 39.1-8

12 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente.

13 Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

7Então Isaías disse: — Ponham uma pasta de figos em cima da úlcera do rei, e ele ficará bom.

8E o rei Ezequias perguntou: — Qual será o sinal de que o Senhor Deus vai me curar e de que daqui a três dias eu poderei ir até o Templo?

9Isaías respondeu: — O Senhor lhe dará um sinal para provar que vai cumprir a sua promessa. O que você prefere: que a sombra da escadaria avance dez degraus ou volte dez degraus?

10Ezequias respondeu: — Fazer a sombra avançar dez degraus é fácil! Eu quero é que ela volte dez degraus.

11Então Isaías orou a Deus, o Senhor, e ele fez a sombra voltar dez degraus na escadaria feita pelo rei Acaz.

Os mensageiros da Babilônia

Isaías 39.1-8

12Por esse mesmo tempo, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, soube que o rei Ezequias havia estado doente. Então lhe mandou uma carta e um presente.

13Ezequias recebeu bem os mensageiros e lhes mostrou toda a sua riqueza, isto é, a sua prata e o seu ouro, as suas especiarias, os seus perfumes e todas as suas armas. Não houve nada nos seus depósitos ou em qualquer outro lugar que Ezequias não mostrasse.

7 Então, disse Isaías: “Trazei-me massa de figos”. Pegaram a massa e a aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado.

8 Ezequias disse a Isaías: “Qual o sinal de que o Senhor me curou e de que poderei subir ao templo dentro de três dias?”.

9 Isaías respondeu-lhe: “Eis o sinal que te dará o Senhor para que saibas que se há de cumprir a sua promessa. Queres que a sombra se adiante dez graus ou recue dez graus?”.

10 “É fácil – replicou Ezequias – que a sombra se adiante dez graus. Não! Quero que ela recue dez graus.”

11 Então, o profeta Isaías orou, e o Senhor fez com que a sombra recuasse dez graus no relógio solar de Acaz.

12 Naquele tempo, ouvindo o rei da Babilônia, Merodac-Baladã, que Ezequias se achava enfermo, mandou-lhe uma carta com presentes.

13 Ezequias, contentíssimo com a vinda desses mensageiros, mostrou-lhes o palácio onde se encontravam os seus tesouros, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, o seu arsenal e tudo o que se encontrava em suas reservas. Nada houve em seu palácio e em suas propriedades que Ezequias não lhes mostrasse.

7Isaías disse: "Tomai um pão de figos"; tomaram um e o aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado.

8 Ezequias disse a Isaías: "Qual é o sinal de que Iahweh vai me curar e de que, dentro de três dias, subirei ao Templo de Iahweh? "

9Isaías respondeu: "Eis, da parte de Iahweh, o sinal de que ele realizará o que disse: Queres que a sombra avance dez degraus ou que retroceda dez degraus? "

10Ezequias disse: "Avançar dez degraus é fácil para a sombra! Não! Prefiro que ela recue dez degraus! "

11O profeta Isaías invocou Iahweh e este fez a sombra recuar os degraus que o sol já havia descido, os degraus do quarto superior de Acaz — dez degraus para trás.

Embaixada de Merodac-Baladã

12Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, mandou cartas e um presente a Ezequias, pois ouvira falar de sua doença e de sua cura.

13Com isso se alegrou Ezequias, que mostrou aos mensageiros o quarto do tesouro, a prata, o ouro, os aromas, o óleo precioso, bem como seu arsenal e tudo e que havia nos seus armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

7Isaías mandou preparar uma pomada de figos e aplicou-a sobre a chaga do rei. E ele sarou.

8Entretanto, o rei Ezequias perguntou a Isaías: “Que sinal me dará o Senhor como prova de que me curará e de que estarei em condições de ir ao templo daqui a três dias?”

9Isaías respondeu: “O Senhor vai dar-te uma prova. O que é que preferes? Que a sombra do relógio de Sol avance 10 graus ou que recue 10 graus?”

10“A sombra avançar, isso é o seu movimento normal. Faz com que ela recue.”

11Então o profeta Isaías pediu ao Senhor que fizesse isso e, com efeito, a sombra recuou 10 graus no relógio de sol de Acaz!

Os embaixadores da Babilónia

(Is 39.1-8)

12Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho do rei Baladã da Babilónia, enviou embaixadores com cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que estivera muito doente.

13Ezequias apreciou muito este gesto e concedeu-lhes uma audiência, na qual levou os delegados da Babilónia a visitar o seu palácio, mostrando-lhes inclusivamente a casa do tesouro, cheia de peças de prata e de ouro, de especiarias raras e dos melhores perfumes. Levou-os ainda à casa das armas e mostrou-lhes

14 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da Babilônia.

15 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

16 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR:
17 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

A morte de Ezequias

2 Crônicas 32.32-33

20 Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

14Então o profeta Isaías foi falar com ele e perguntou: — De onde vieram esses homens, e o que foi que lhe disseram? Ezequias respondeu: — Eles vieram de um país que fica muito longe daqui. Vieram da Babilônia.

15Isaías perguntou: — O que foi que eles viram no palácio? O rei respondeu: — Viram tudo. Não houve nada nos depósitos que eu não lhes mostrasse.

16Então Isaías disse ao rei: — O Senhor Deus diz que
17vai chegar o tempo em que tudo aquilo que está no seu palácio, isto é, tudo o que os seus antepassados ajuntaram até hoje, será levado para a Babilônia. Não ficará nada.
18Alguns dos seus próprios filhos serão levados como prisioneiros e feitos eunucos para trabalhar no palácio do rei da Babilônia.
19O rei Ezequias entendeu que isso queria dizer que durante a vida dele haveria paz e segurança. Por isso, disse: — A mensagem do Senhor que você me deu é boa.

O fim do reinado de Ezequias

2Crônicas 32.32-33

20Todas as outras coisas que o rei Ezequias fez, os seus atos de coragem, e como ele construiu um reservatório e cavou um túnel para levar água para dentro da

14 O profeta Isaías foi ter com o rei e perguntou-lhe: “Que te disse aquela gente? De onde vieram esses homens para te visitar?”. “Vieram de uma terra longínqua, da Babilônia” – respondeu Ezequias.

15 Isaías continuou: “Que viram eles em teu palácio?”. “Viram tudo o que há em meu palácio – respondeu Ezequias –, e nada há em meu palácio que eu não lhes tenha mostrado.”

16 Então, Isaías disse ao rei: “Ouve a palavra do Senhor:
17 Virão dias em que tudo o que se encontra em teu palácio, tudo o que ajuntaram os teus pais até o dia de hoje será levado para Babilônia. Nada ficará – diz o Senhor.
18 Serão tomados mesmo os teus filhos que saírem de ti, que tiveres gerado, para se tornarem eunucos no palácio do rei da Babilônia.”
19 Ezequias respondeu a Isaías: “O Senhor tem razão. É justo tudo o que me acabas de anunciar”. E dizia consigo: “Ao menos enquanto eu viver, haverá paz e segurança”.

20 O restante da história de Ezequias, seus atos e grandes feitos, a construção do reservatório e do aqueduto pelo qual proveu de água a cidade, tudo isso se acha

14Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e perguntou-lhe: "Que disseram aqueles homens e de onde vieram para te visitar?" Ezequias respondeu: "Vieram de um país longínquo, da Babilônia."

15E Isaías continuou: "Que é que viram em teu palácio?" Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus armazéns que eu não lhes tenha mostrado."
16Então Isaías disse a Ezequias: "Escuta a palavra de Iahweh:
17Dias virão em que será levado para Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, tudo o que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará, diz Iahweh.

18Dentre os filhos que te nasceram, os que geraste, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia."

19Ezequias disse a Isaías: "É favorável a palavra de Iahweh que anuncias." Com efeito, ele pensava: "Por que não? Se houver paz e segurança enquanto eu for vivo. . .! "

Conclusão do remado de Ezequias

20O resto da história de Ezequias, todas as suas façanhas, e como construiu o reservatório e o aqueduto para levar água à cidade, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

tudo; não lhes escondeu nada; abriu-lhes todas as portas.

14Então o profeta Isaías foi ter com o rei e disse-lhe: “Donde vieram esses homens? Que foi que te disseram?” Ezequias respondeu: “Vieram de muito longe! Vieram da Babilónia!”

15“Que foi que eles viram do teu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo! Mostrei-lhes todos os meus tesouros.”

16“Ouve-me!”, disse-lhe Isaías. “Dá atenção à palavra do Senhor:
17Há de vir a altura em que tudo neste palácio será transportado para a Babilónia. Todos os tesouros dos teus antepassados serão levados; nada ficará aqui.

18Alguns dos teus filhos até serão feitos escravos. Sim, eunucos do palácio do rei da Babilónia.”

19“Essa é uma boa notícia da parte do Senhor”, respondeu Ezequias. É que pensou: “Pelo menos, haverá paz e segurança durante a minha vida!”

O fim do reinado de Ezequias

(2 Cr 32.32-33)

20Os outros acontecimentos da história de Ezequias e os seus feitos, incluindo o poço e a conduta que mandou construir para trazer água à cidade, estão escritos no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

21 Descansou Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 21

O reinado de Manassés, de Judá

2 Crônicas 33.1-9

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.

2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal, e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR.

6 E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

cidade, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Judá*.

21 Ezequias morreu, e o seu filho Manassés ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 21

O reinado de Manassés, de Judá

2Crônicas 33.1-20

1 Manassés tinha doze anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hefziba.

2 Manassés pecou contra Deus, o Senhor, seguindo os costumes nojentos das nações que o Senhor havia expulsado da terra conforme o povo de Israel avançava.

3 Ele construiu de novo os lugares pagãos de adoração que Ezequias, o seu pai, havia destruído. Construiu altares para a adoração do deus Baal e fez um poste da deusa Aserá, como Acabe, rei de Israel, havia feito. Manassés também adorou as estrelas

4 e construiu altares pagãos no Templo onde, conforme o Senhor Deus tinha dito, ele devia ser adorado.

5 Nos dois pátios do Templo, Manassés construiu altares para a adoração das estrelas.

6 Queimou o seu filho em sacrifício, fazia adivinhações e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o Senhor, e fez com que ele ficasse irado.

consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

21 Ezequias adormeceu com seus pais e seu filho Manassés sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 21

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba.

2 Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando as abominações dos povos que o Senhor tinha despojado diante dos israelitas.

3 Reconstruiu os lugares altos que seu pai Ezequias tinha destruído, erigiu altares a Baal, esculpiu um ídolo de madeira, asserá, semelhante ao que tinha feito Acab, rei de Israel. E prostrou-se diante de todo o exército dos céus, para adorá-lo.

4 Construiu altares no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: “O meu nome residirá em Jerusalém”.

5 Levantou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios do Templo do Senhor.

6 Fez passar pelo fogo seu próprio filho; entregou-se à magia, à astrologia, à necromancia e à adivinhação. Multiplicou as ações que ofendem o Senhor, provocando assim a sua ira.

21 Ezequias adormeceu com seus pais e seu filho Manassés reinou em seu lugar.

2 Reis 21

2. DOIS REIS ÍMPIOS

Reinado de Manassés em Judá (687-642)

1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hafsiba.

2 Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando as abominações das nações que Iahweh havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

3 Reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu altares a Baal, fabricou um poste sagrado, como havia feito Acab, rei de Israel, e prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto.

4 Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que colocarei meu Nome."

5 Edificou altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh.

6 Fez passar seu filho pelo fogo. Praticou encantamentos e a adivinhação, estabeleceu necromantes e adivinhos e multiplicou as ações que Iahweh considera más, provocando assim sua ira.

21 Quando faleceu, o seu filho Manassés ascendeu ao trono.

2 Reis 21

Manassés rei de Judá

(2 Cr 33.1-20)

1 Manassés tinha apenas 12 anos quando começou a reinar. Reinou durante 55 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Hafzibá.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, cometendo as mesmas abominações que as nações que o Senhor tinha desterrado para dar lugar a Israel.

3-5 Tornou a levantar os santuários pagãos que o seu pai, Ezequias, tinha derrubado. Edificou altares a Baal e mandou fazer o vergonhoso ídolo de Achera, à semelhança do que fizera Acabe, o rei de Israel. Mandou colocar nos dois pátios do templo altares a deuses pagãos; ao deus do Sol, à deusa da Lua, aos deuses das estrelas e adorou-os. Colocou-os até no próprio templo do Senhor, na própria cidade e no edifício que o Senhor tinha escolhido para honrar o seu nome.

6 Chegou ao ponto de sacrificar um dos seus próprios filhos num holocausto. Praticou adivinhação e feitiçaria, consultou médiuns e adivinhos. Por isso, o Senhor se irou grandemente, pois

7 Também pôs a imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito na casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;

8 e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O juízo a respeito de Judá

10 Então, o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo:
11 Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior que tudo que fizeram os amorreus antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele,

12 assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém e Judá, que todo o que os ouvir, lhe tinirão ambos os ouvidos.

7Manassés colocou uma imagem esculpida da deusa Aserá no Templo, o lugar a respeito do qual o Senhor tinha dito o seguinte a Davi e ao seu filho Salomão: “Em todo o território das doze tribos de Israel, escolhi este Templo, aqui em Jerusalém, para ser o lugar onde serei adorado para sempre.
8E, se o povo de Israel obedecer a todos os meus mandamentos e fizer tudo o que manda a Lei que o meu servo Moisés deu a eles, então eu não deixarei que sejam expulsos da terra que dei aos seus antepassados.”

9Mas o povo de Judá não obedeceu a Deus, e Manassés os levou a cometer pecados ainda piores do que aqueles cometidos pelas nações que o Senhor Deus havia destruído conforme o seu povo ia avançando.

10Por meio dos seus servos, os profetas, o Senhor Deus disse:
11— O rei Manassés, de Judá, tem feito essas coisas nojentas, coisas muito piores do que aquelas que os amorreus fizeram, e com os seus ídolos levou o povo de Judá a pecar.
12Por isso, eu, o Senhor, o Deus de Israel, vou fazer cair sobre Jerusalém e sobre Judá uma desgraça tão grande, que todos aqueles que ouvirem contar a respeito dela ficarão espantados.

7 A imagem de Asserá, que ele havia talhado, colocou-a no Templo do Senhor, o templo do qual o Senhor dissera a Davi e ao seu filho Salomão: “Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome perpetuamente.

8 Não mais permitirei que os israelitas errem fora da terra que dei aos seus pais, contanto que observem cuidadosamente os meus mandamentos e a lei que lhes prescreveu Moisés, meu servo”.

9 Eles, porém, não obedeceram, mas foram seduzidos por Manassés e fizeram pior ainda que os povos que o Senhor tinha aniquilado diante dos israelitas.

10 O Senhor falou, pois, pela boca de seus servos, os profetas:
11 “Porque Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito outrora os amorreus e levando, além disso, Judá ao pecado da idolatria;

12 por isso, diz o Senhor, Deus de Israel, vou fazer cair sobre Jerusalém e Judá calamidades tais que farão retinir os ouvidos dos que ouvirem falar delas.

7Colocou o ídolo de Aserá, que mandara esculpir, no Templo, do qual Iahweh dissera a Davi e a seu filho Salomão: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, colocarei meu Nome para sempre.

8Não mais farei com que o pé de Israel vagueie longe da terra que dei a seus pais, contanto que se dediquem a praticar tudo quanto lhes ordenei, segundo toda a Lei que meu servo Moisés determinou para eles."

9Mas eles não obedeceram, Manassés os corrompeu, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel.

10Então Iahweh falou, por intermédio dos seus servos, os profetas, dizendo:
11"Já que Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior que tudo o que tinham feito antes dele os amorreus, e fez pecar também Judá com seus ídolos,

12assim fala Iahweh, Deus de Israel: Eis que faço cair sobre Jerusalém e sobre Judá uma desgraça tal, que fará retinir os dois ouvidos de todos que dela ouvirem falar.

Manassés foi um homem perverso perante o Senhor.

7Pôs um ídolo de Achera no templo, no lugar acerca do qual o Senhor tinha dito a David e a Salomão: “Colocarei para sempre o meu nome neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel.

8Se o povo de Israel simplesmente cumprir os meus mandamentos, dados por intermédio de Moisés, nunca o expulsarei desta terra que dei aos seus antepassados.”

9O povo não quis prestar ouvidos ao Senhor e Manassés permitiu que se endurecessem e fizessem ainda pior do que as nações vizinhas, apesar do Senhor as ter destruído, justamente por causa das suas práticas perversas, e ter dado a sua terra ao povo de Israel.

10Então o Senhor declarou pelos profetas:

11“Visto que o rei Manassés fez todas estas coisas horríveis e se tornou pior até do que os amorreus, que aqui habitaram, e visto que levou o povo de Judá à idolatria,

12trarei sobre Jerusalém e sobre Judá calamidades tais que hão de fazer estremecer os ouvidos dos que as ouvirem contar.

13 Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborca.

14 Abandonarei o resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos; servirá de presa e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.

16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que era mau perante o SENHOR.

A morte de Manassés

2 Crônicas 33.18-20

17 Quanto aos mais atos de Manassés, e a tudo quanto fez, e ao seu pecado, que cometeu, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

18 Manassés descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom, de Judá

2 Crônicas 33.21-25

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois

13Eu castigarei Jerusalém como fiz com a cidade de Samaria e como fiz com o rei Acabe, de Israel, e com os seus descendentes. Deixarei Jerusalém limpa do seu povo, tão limpa como um prato que foi esfregado e virado de boca para baixo.

14Eu abandonarei as pessoas que não tiverem morrido e as entregarei aos seus inimigos, que as prenderão e que roubarão tudo o que houver na sua terra.

15Farei isso com o meu povo porque eles têm feito coisas erradas, que não me agradam, e me têm deixado irado desde o tempo em que os antepassados deles saíram do Egito até hoje.

16Manassés matou tantas pessoas inocentes, que as ruas de Jerusalém ficaram alagadas de sangue. Além disso, ele cometeu o pecado de levar o povo de Judá a adorar ídolos, fazendo o que é errado, o que não agrada a Deus, o Senhor.

17Todas as outras coisas que Manassés fez e também os pecados que ele cometeu, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Judá*.

18Manassés morreu e foi sepultado no jardim do palácio, o jardim de Uzá, e o seu filho Amom ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Amom, de Judá

2Crônicas 33.21-25

19Amom tinha vinte e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele

13 Passarei sobre Jerusalém o cordão de Samaria e o nível da casa de Acab. Limparei Jerusalém como um prato que se esfrega, virando-o de um lado para o outro.

14 Abandonarei os restos de minha herança e os entregarei nas mãos dos seus inimigos, aos quais servirão de espólio e de presa,

15 porque fizeram o mal diante de mim e não cessaram de me irritar, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje”.

16 Manassés derramou também tanto sangue inocente que inundou Jerusalém de uma extremidade à outra, sem falar dos pecados com que tinha feito pecar Judá, levando-o a fazer o mal aos olhos do Senhor.

17 O restante da história de Manassés, seus atos e grandes feitos, os pecados que cometeu, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

18 Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, no jardim de Oza. Seu filho Amon sucedeu-lhe no trono.

19 Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em

13Passarei sobre Jerusalém o mesmo cordel que passei sobre Samaria, o mesmo nível que usei para a casa de Acab; limparei Jerusalém como se limpa um prato, que se vira para baixo depois de haver limpado.'

14Abandonarei os restos de minha herança," entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos,

15porque fizeram o mal aos meus olhos e provocaram minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje."

16Manassés derramou também o sangue inocente em quantidade tão grande, que inundou Jerusalém de um lado a outro, sem falar nos pecados que fez Judá cometer, procedendo mal aos olhos de Iahweh.

17O resto da história de Manassés, tudo o que fez, os pecados que cometeu, não está tudo escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

18Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Oza; seu filho Amon reinou em seu lugar.

Reinado de Amon em Judá (642-640)

19Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em

13Castigarei Jerusalém com a mesma medida que usei para Samaria e como fiz com o rei Acabe. Será assolada à semelhança de alguém que lava um prato muito bem, de todos os seus restos, e o vira para ficar a secar.

14Até aqueles que restarem do meu povo, também a esses rejeitarei e os entregarei aos seus inimigos e serão saqueados.

15Pois cometeram grandes pecados e suscitaram a minha ira, desde que tirei os seus antepassados do Egito.”

16Para além de ter conduzido o povo à prática da idolatria, a qual o Senhor odiava, Manassés assassinou um grande número de pessoas inocentes do povo. Jerusalém ficou repleta, duma ponta à outra, dos corpos das suas vítimas.

17O resto da história de Manassés está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

18Quando morreu, foi enterrado no jardim do palácio de Uzá. O seu filho Amom ocupou o seu lugar no trono.

Amom rei de Judá

(2 Cr 33.20-25)

19O novo rei de Judá foi Amom. Tinha a idade de 22 anos quando começou a

anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

20 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.

21 Andou em todo o caminho em que andara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e os adorou.

22 Assim, abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

23 Os servos do rei Amom conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.

24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

26 Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

O reinado de Josias

2 Crônicas 34.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

governou dois anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, da cidade de Jotbatá.

20 Como o seu pai Manassés, Amom fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor.

21 Ele imitou as ações do seu pai e adorou e serviu os ídolos que o seu pai havia adorado.

22 Assim Amom abandonou o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e foi desobediente a ele.

23 Os oficiais de Amom fizeram uma revolta contra ele e o mataram no palácio.

24 Mas o povo de Judá matou todos os que haviam feito a revolta contra Amom e pôs o seu filho Josias como rei.

25 Todas as outras coisas que Amom fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

26 Amom foi sepultado no seu túmulo, no jardim de Uzá, e o seu filho Josias ficou no lugar dele como rei.

2 Reis 22

O reinado de Josias, de Judá

2Crônicas 34.1-2

1 Josias tinha oito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou trinta e um anos em Jerusalém. A mãe dele se

Jerusalém. Sua mãe chamava-se Messalemet, filha de Harus, natural de Jeteba.

20 Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu pai Manassés.

21 Seguiu todas as pisadas de seu pai e adorou os ídolos que ele tinha adorado, prostrando-se diante deles.

22 Abandonou o Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 Os servos de Amon conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 O povo, porém, massacrou todos os conjurados e proclamou rei Josias, filho de Amon, em seu lugar.

25 O restante da história de Amon, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

26 Amon foi enterrado em seu túmulo, no jardim de Oza e seu filho Josias sucedeu-lhe no trono.

2 Reis 22

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar. Seu reinado em Jerusalém durou trinta e um anos. Sua mãe chamava-se Idida, filha de Hadai, natural de Besecat.

Jerusalém; sua mãe chamava-se Mesalemet; era filha de Harus e natural de Jeteba.

20 Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés.

21 Seguiu em tudo a conduta de seu pai, prestou culto aos ídolos que ele havia servido e prostrou-se diante deles.

22 Abandonou a Iahweh, Deus de seus pais, e não seguiu o caminho de Iahweh.

23 Os servos de Amon conspiraram contra ele e mataram o rei no seu palácio.

24 Mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amon e proclamou rei em seu lugar seu filho Josias.

25 O resto da história de Amon, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

26 Sepultaram-no no túmulo do seu pai, no jardim de Oza, e seu filho Josias reinou em seu lugar.

2 Reis 22

3. JOSIAS E A REFORMA RELIGIOSA

Introdução ao reinado de Josias (640-609)

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Idida, era filha de Hadaia e natural de Besecat.

reinar. O seu reinado durou apenas 2 anos, tendo como capital Jerusalém. A sua mãe chamava-se Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotba.

20 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, tal como o seu pai Manassés.

21 Imitou-o em tudo: prestou culto aos mesmos ídolos e serviu-os.

22 Voltou as costas ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, e não andou segundo o caminho do Senhor.

23 Os seus colaboradores conspiraram contra ele e mataram-no no palácio.

24 Contudo, uns quantos cidadãos resolveram fazer justiça por suas mãos, matando aqueles que o tinham assassinado, declarando o seu filho Josias rei da nação.

25 O resto dos acontecimentos da vida deste rei está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

26 Foi enterrado numa sepultura no jardim de Uzá. O seu filho Josias reinou em seu lugar.

2 Reis 22

Josias rei de Judá

(2 Cr 34.1-2, 8-13)

1 O novo rei de Judá foi Josias. Começou a reinar com a idade de 8 anos e reinou durante 31 anos em Jerusalém. A sua mãe

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

O rei repara o templo

2 Crônicas 34.8-13

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR,

4 dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que conte o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo;

5 que o dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR, para que paguem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem os estragos da casa:

6 aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e comprem madeira e pedras lavradas, para repararem os estragos da casa.

7 Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o Livro da Lei

2 Crônicas 34.14-18

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu.

chamava Jedida e era filha de Adaías, da cidade de Boscate.

2Josias fez o que agrada a Deus, o Senhor; ele seguiu o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, e não se desviou nem para um lado nem para o outro.

O Livro da Lei é achado

2Crônicas 34.8-28

3No ano dezoito do seu reinado, Josias mandou que Safã, o escrivão, filho de Azalias e neto de Mesulã, fosse ao Templo. Josias deu a seguinte ordem:

4— Vá falar com Hilquias, o Grande Sacerdote, e diga a ele que conte o dinheiro que os sacerdotes que tomam conta da entrada do Templo têm recebido do povo.

5Ele que entregue esse dinheiro aos homens que estão encarregados dos consertos do Templo. Eles devem pagar

6os carpinteiros, os construtores e os pedreiros e comprar a madeira e as pedras para os consertos.

7Os homens que estão encarregados dos consertos são honestos em tudo, e por isso não é preciso pedir que eles prestem contas desse dinheiro.

8Safã deu a ordem do rei a Hilquias, e este lhe contou que havia achado o Livro da Lei no Templo. Hilquias lhe entregou o livro, e ele o leu.

2 Fez o que é bom aos olhos do Senhor, seguindo fielmente o exemplo de Davi, seu antepassado, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, o rei enviou ao Templo do Senhor o escriba Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, dizendo-lhe:

4 “Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, e dize-lhe para aprontar o dinheiro que tem sido levado ao Templo do Senhor e entregue pelo povo nas mãos dos porteiros do templo.

5 Seja dado esse dinheiro aos encarregados dos trabalhos do templo, para o pagamento daqueles que trabalham na reparação do templo,

6 carpinteiros, construtores e pedreiros; e também para a compra da madeira e das pedras de cantaria necessárias às reparações do edifício.

7 Todavia, não se lhes exigirão contas do dinheiro que lhes é confiado porque são pessoas íntegras”.

8 O sumo sacerdote Helcias disse ao escriba Safã: “Encontrei no Templo do Senhor o Livro da Lei”. Helcias deu esse livro a Safã,

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e imitou em tudo o proceder de Davi, seu pai, sem se desviar para a direita nem para a esquerda.

Descoberta do livro da Lei

3No décimo oitavo ano de Josias, o rei mandou o secretário Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, ao Templo de Iahweh, ordenando:

4"Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que ele funda o dinheiro que foi oferecido ao Templo de Iahweh e que os guardas da porta recolheram do povo.

5Que ele o entregue aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh, para que estes o dêem aos operários que trabalham nas restaurações no Templo de Iahweh,

6aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e o utilizem na compra de madeira e de pedras talhadas destinadas à restauração do Templo.

7Mas não se lhes peçam contas do dinheiro que lhes for entregue, pois agem com honestidade."

8O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." Helcias deu o livro a Safã, que o leu.

chamava-se Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

2Fez o que era reto aos olhos do Senhor; andou nos caminhos de David, seu antepassado; nunca se afastou deles.

3No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o seu secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo.

4“Vai ter com o sumo sacerdote Hilquias e diz-lhe que mande contar o dinheiro que o povo dá para o templo e que é recolhido pelos sacerdotes que estão a guardar a porta do templo.

5-6Que se entregue aos encarregados das obras do templo, para que contratem pedreiros e carpinteiros que façam as devidas reparações no edifício e comprem o material necessário.”

7Não se pedia contas do dinheiro entregue aos encarregados das obras, porque eram pessoas que atuavam com a máxima honestidade.

O livro da Lei é encontrado

(2 Cr 34.14-28)

8Um dia, Hilquias, o sumo sacerdote, foi ter com Safã, o secretário real: “Descobri no templo o livro da Lei de Deus!” E deu o livro a Safã e ele leu-o.

9 Então, o escrivão Safã veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR.
10 Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2 Crônicas 34.19-28

11 Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:
13 Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito.

14 Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém.

9Depois Safã voltou e contou ao rei o seguinte: — Os seus servidores pegaram o dinheiro que estava no Templo e o entregaram aos encarregados dos consertos.
10E Safã disse também: — Tenho aqui comigo um livro que Hilquias me entregou. E leu o livro em voz alta para o rei.

11Quando ouviu o que o Livro da Lei dizia, o rei rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.
12Então deu a Hilquias, o sacerdote, e a Aicã, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servidor do rei, a seguinte ordem:
13— Vão consultar a Deus, o Senhor, por mim e por todo o povo de Judá a respeito dos ensinamentos deste livro. Deus está irado conosco porque os nossos antepassados não fizeram o que este livro manda.
14Hilquias, Aicã, Abdom, Safã e Asaías foram falar com uma profetisa chamada Hulda, que morava no bairro novo de Jerusalém. O marido dela, que se chamava Salum, filho de Ticva e neto de Harás, era o encarregado da rouparia do Templo. Eles contaram a Hulda o que havia acontecido,

9 o qual, depois de tê-lo lido, voltou ao rei e prestou-lhe contas da missão que lhe fora confiada: “Teus servos juntaram o dinheiro que se encontrava no templo e o entregaram aos encarregados do Templo do Senhor”.
10 O escriba Safã disse ainda ao rei: “O sacerdote Helcias entregou-me um livro.”
11 E leu-o em presença do rei. Quando o rei ouviu a leitura do livro da Lei, rasgou as vestes,
12 e ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Mica, ao escriba Safã e ao seu oficial Azarias, o seguinte:
13 “Ide e consultai o Senhor de minha parte, da parte do povo e de toda a Judá, acerca do conteúdo deste livro que acaba de ser descoberto. A cólera do Senhor deve ser grande contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, nem puseram em prática tudo o que aí está prescrito”.
14 O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Azarias foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guardião do vestuário. Ela habitava em Jerusalém, no segundo quarteirão. Quando eles lhe falaram,

9O secretário Safã veio ter com o rei e informou-lhe: "Teus servos fundiram o dinheiro que se achava no Templo e entregaram-no aos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh."
10Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro", e Safã leu-o diante do rei.

Consulta à profetisa Hulda

11Ao ouvir as palavras contidas no livro da Lei, o rei rasgou as vestes.
12Ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei:
13"Ide consultar Iahweh por mim e pelo povo, a respeito das palavras deste livro que acaba de ser encontrado. Grande deve ser a ira de Iahweh, que se inflamou contra nós porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, praticando tudo o que nele está escrito."
14O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Expuseram-lhe a questão

9Quando este foi em audiência ao rei, apresentar o relatório do andamento das obras de reparação do templo,
10fez também menção do livro que Hilquias tinha achado e leu-o diante do rei.
11Ao ouvir as palavras que estavam escritas, o rei rasgou a roupa que tinha vestida, em sinal de profunda consternação.
12Mandou a Hilquias, o sacerdote, a Safã, a Asaías, assistente do rei, a Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías,
13que perguntassem ao Senhor: “Que devemos fazer? Porque as palavras deste livro são bem explícitas quanto às razões por que a grande ira do Senhor caiu sobre nós, pois os nossos antepassados não obedeceram aos mandamentos escritos neste livro.”
14Então Hilquias, o sumo sacerdote, e os homens referidos foram ter com Hulda, a profetisa, ao bairro de Misné, em Jerusalém. Esta profetisa era mulher de Salum, o filho de Ticvá e neto de Harás, que estava encarregado do guarda-roupa real.

15 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

20 Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

2 Reis 23

Josias renova a aliança ante o Senhor

2 Crônicas 34.29-33

15 e ela lhes disse que voltassem e dessem ao rei

16 a seguinte mensagem: — Eu, o Senhor, o Deus de Israel, vou castigar a cidade de Jerusalém e todo o seu povo, como está escrito no livro que o rei leu.

17 Eles me abandonaram e têm oferecido sacrifícios a outros deuses e assim me fizeram ficar irado por causa de todas as coisas que têm feito. A minha ira se acendeu contra Jerusalém e não vai se apagar.

18 Eu, o Senhor, o Deus de Israel, digo isto a respeito do rei: “Você ouviu o que está escrito no livro,

19 e se arrependeu, e se humilhou diante de mim, rasgando as suas roupas e chorando quando ouviu como ameacei castigar a cidade de Jerusalém e o seu povo. Eu vou fazer com que Jerusalém vire um lugar horrível de se ver, e o nome desta cidade será usado para rogar pragas. Mas eu ouvi a sua oração

20 e por isso só depois da sua morte é que vou castigar Jerusalém. Vou deixar que você morra em paz.” Então os homens levaram ao rei essa resposta.

2 Reis 23

A reforma religiosa feita por Josias

2Crônicas 34.3-7,29-33

15 ela respondeu: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Dizei àquele que vos mandou ter comigo:

16 Assim fala o Senhor: Vou mandar a calamidade sobre esse lugar e sobre os seus habitantes, conforme todas as ameaças do livro que o rei de Judá leu,

17 porque eles me abandonaram e queimaram incenso a deuses estrangeiros, irritando-me com a sua conduta; minha indignação inflamou-se contra essa terra e não se extinguirá mais’.

18 Quanto ao rei de Judá, que vos mandou consultar o Senhor, lhe falarei: ‘Isto diz o Senhor:

19 Porque ouviste as palavras do livro e o teu coração se abrandou e te humilhaste diante do Senhor ao ouvir minha sentença contra esse lugar e contra os seus habitantes, condenando-os a ser objeto de espanto e de maldição, porque rasgaste as tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor.

20 Por isso, vou reunir-te a teus pais e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejam as calamidades que vou mandar sobre essa terra’.” Eles referiram ao rei o que a profetisa respondera.

2 Reis 23

15 e ela lhes respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 'Assim fala Iahweh: Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes, tudo o que diz o livro que o rei de Judá acaba de ler,

17 porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, para me irritar com suas ações. Minha ira se inflamou contra esse lugar e ela não se aplacará.'

18 E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar Iahweh: 'Assim fala Iahweh, Deus de Israel: As palavras que ouviste. . .

19 Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Iahweh, ouvindo as palavras que pronunciei contra este lugar e seus habitantes, que se tornarão objeto de espanto e de maldição, e porque rasgaste as vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh.

20 Por isso te reunirei a teus pais, serás deposto em paz no teu sepulcro e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar." Eles levaram ao rei essa resposta.

2 Reis 23

Leitura solene da Lei

15 Quando lhe contaram a causa da perturbação do rei, respondeu: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que vos enviou,

16 que vou destruir esta cidade e a sua população, como está escrito no livro que leste.

17 Pois o povo de Judá abandonou-me, queimou incenso a outros deuses e tornou a minha ira tão intensa, por causa da obra das suas mãos, que o meu furor contra este lugar não poderá ser sustido.

18 Mas vão ter com o rei de Judá, que vos enviou a buscar ao Senhor, e transmitam-lhe: o que o Senhor Deus de Israel vos diz a respeito da mensagem que ouviram é o seguinte:

19 Visto que te entristeceste e te humilhaste diante do Senhor, quando leste o livro e os seus avisos de que esta terra haveria de ser amaldiçoada e se tornaria desolada, e visto que rasgaste a tua roupa, chorando perante mim de tristeza, darei ouvidos aos teus rogos.

20 Só enviarei o mal que prometi sobre esta cidade após a tua morte.’” Foi esta a mensagem que levaram ao rei.

2 Reis 23

Josias renova a aliança com o Senhor

(2 Cr 34.3-7, 29-33)

1 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

3 O rei se pôs em pé junto à coluna e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança.

A purificação do templo e do culto

2 Crônicas 34.3-7

4 Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol,

1O rei Josias ordenou que todos os líderes de Judá e de Jerusalém se reunissem com ele,

2e eles foram todos juntos até o Templo, acompanhados pelos sacerdotes, pelos profetas e por todo o resto do povo, tanto os mais importantes como os mais humildes. Então o rei leu diante deles todo o Livro da Aliança que havia sido achado no Templo.

3Ele ficou perto da coluna real, em pé, e fez com Deus, o Senhor, uma aliança pela qual eles lhe obedeceriam e guardariam as suas leis e mandamentos com todo o coração e com toda a alma. E também cumpririam tudo o que a aliança mandava fazer, como estava escrito no livro. E todo o povo prometeu cumprir a aliança.

4Então Josias ordenou a Hilquias, o Grande Sacerdote, aos sacerdotes-ajudantes e aos guardas que estavam de serviço na entrada do Templo que tirassem para fora do Templo todos os objetos usados na adoração do deus Baal, da deusa Aserá e das estrelas. O rei queimou todos esses objetos fora da cidade, perto do vale do Cedrom, e mandou que levassem as cinzas para Betel.

5Retirou do serviço os sacerdotes pagãos que os reis de Judá haviam nomeado para oferecer sacrifícios sobre os altares dedicados aos ídolos, nas cidades de Judá e nos lugares de perto de Jerusalém.

1 O rei convocou à sua presença todos os anciãos de Judá e de Jerusalém

2 e subiu ao Templo do Senhor com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, profetas e todo o povo, pequenos e grandes. Leu, então, diante deles, o texto completo do Livro da Aliança que fora descoberto no Templo do Senhor.

3 O rei, de pé na tribuna, renovou a aliança em presença do Senhor, comprometendo-se a seguir o Senhor, a observar os seus mandamentos, suas instruções e suas leis, de todo o seu coração e de toda a sua alma e a cumprir todas as cláusulas da aliança contida no livro. Todo o povo concordou com essa aliança.

4 O rei ordenou em seguida ao sumo sacerdote Helcias, aos sacerdotes da segunda ordem e aos porteiros, que jogassem fora do Templo do Senhor todos os objetos fabricados para o culto de Baal, de Asserá e de todo o exército dos céus. Mandou queimar fora de Jerusalém, nos campos do Cedron, levando as suas cinzas para Betel.

5 Despediu os sacerdotes dos ídolos que os reis de Judá tinham estabelecido para oferecer o incenso nos lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, assim como os sacerdotes que

1Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos de Judá e de Jerusalém,

2e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas e todo o povo, do maior ao menor. Leu diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança encontrado no Templo de Iahweh.

3O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a Aliança que o obrigava a seguir Iahweh e a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e seus estatutos de todo o seu coração e de toda a sua alma, para pôr em prática as cláusulas da Aliança escrita neste livro. Todo o povo aderiu à Aliança.

Reforma religiosa em Judá

4O rei ordenou a Helcias, ao sacerdote que ocupava o segundo lugar e aos guardas das portas que retirassem do santuário de Iahweh todos os objetos de culto que tinham sido feitos para Baal, para Aserá e para todo o exército do céu; queimou-os fora de Jerusalém, nos campos do Cedron e levou suas cinzas para Betel.

5Destituiu os falsos sacerdotes que os reis de Judá haviam estabelecido e que ofereciam sacrifí-cios nos lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, e os que ofereciam sacrifícios a

1O rei mandou chamar os anciãos de Judá e de Jerusalém

2para irem com ele ao templo. Todos os sacerdotes, os profetas e o povo, desde o maior até ao mais pequeno, tanto de Jerusalém como de Judá, se reuniram no templo, para que o rei lhes lesse todas as palavras da aliança que Deus estabelecera com o seu povo, do livro que fora achado no templo.

3Ele ficou de pé, ao lado da coluna que está diante do povo e, tanto ele como o povo, renovaram a aliança com o Senhor, em como obedeceriam à sua palavra, guardariam os seus mandamentos, preceitos e decretos, e obedeceriam ao Senhor com todo o seu coração e com toda a sua alma.

4O rei deu instruções a Hilquias, o sumo sacerdote, aos sacerdotes e guardas do templo para destruírem todo o mobiliário e material que serviu para o culto prestado a Baal, a Achera, ao Sol, à Lua e às estrelas. O rei queimou tudo nos terrenos do vale de Cedron, fora de Jerusalém, e levou as cinzas para Betel.

5Também matou os sacerdotes do culto idólatra, nomeados para tal pelos anteriores reis de Judá, pois tinham queimado incenso nos santuários pagãos, em toda a terra de Judá e mesmo em

e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém até ao vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a pó, que lançou sobre as sepulturas do povo.

7 Também derribou as casas da prostituição-cultual que estavam na Casa do SENHOR, onde as mulheres teciam tendas para o poste-ídolo.

8 A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que entrava por ela.

9 (Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.)

10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque.

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da

Também retirou todos os sacerdotes que ofereciam sacrifícios ao deus Baal, ao sol, à lua, aos planetas e às estrelas.

6Ele retirou do Templo o poste da deusa Aserá e o levou para fora da cidade, para o vale do Cedrom. Ali ele o queimou e fez virar cinza, que espalhou no cemitério público.

7Ele destruiu os quartos do Templo onde ficavam os prostitutos. Era nesse lugar que as mulheres teciam as roupas usadas na adoração da deusa Aserá.

8O rei Josias levou para Jerusalém os sacerdotes que estavam nas cidades de Judá e, por todo o país, desde Geba até Berseba, ele profanou os altares onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios. O rei também derrubou os altares dedicados aos demônios do deserto. Esses altares ficavam perto do portão construído por Josué, o governador da cidade. O portão ficava à esquerda de quem entrava na cidade pelo portão principal.

9Esses sacerdotes estavam proibidos de oferecer sacrifícios no Templo de Deus, o Senhor, mas podiam comer os pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.

10O rei Josias também profanou Tofete, o lugar pagão de adoração que ficava no vale do Hinom, para que ninguém queimasse o seu filho ou filha como sacrifício ao deus Moloque.

11Ele também retirou os cavalos que os reis de Judá haviam dedicado à adoração

ofereciam incenso a Baal, ao sol, à luz, aos sinais do zodíaco e a todo o exército dos céus.

6 Mandou tirar do Templo do Senhor o ídolo Asserá e levá-lo para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, onde o queimaram. Depois de tê-lo reduzido a cinzas, mandou-as lançar sobre os sepulcros do povo.

7 Destruiu os apartamentos das prostitutas que se encontravam no Templo do Senhor, onde as mulheres teciam vestes para Asserá.

8 Convocou todos os sacerdotes das cidades de Judá, profanou os lugares altos onde os sacerdotes tinham oferecido incenso, desde Gabaá até Bersabeia. Destruiu o lugar alto das portas, à entrada da casa de Josué, prefeito da cidade, que ficava à esquerda de quem entra na cidade por essa porta.

9 Entretanto, os sacerdotes dos lugares altos não subiam ao altar do Senhor em Jerusalém, mas comiam somente dos pães ázimos no meio dos seus irmãos.

10 Profanou também Tofet, no vale de Ben-Enom, a fim de que ninguém fizesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc.

11 Fez desaparecer também os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à

Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todo o exército do céu.

6Transportou do Templo de Iahweh para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, o poste sagrado e queimou-o no vale do Cedron; reduziu-o a cinzas e lançou suas cinzas nos sepulcros da plebe.

7Demoliu a morada dos prostitutos sagrados, que estavam no Templo de Iahweh, onde as mulheres teciam véus para Aserá.

8Mandou vir das cidades de Judá todos os sacerdotes e profanou os lugares altos onde esses sacerdotes haviam oferecido sacrifícios, desde Gaba até Bersabéia. Demoliu o lugar alto das portas, que se achava à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à esquerda de quem entra na porta da cidade.

9Mas os sacerdotes dos lugares altos não podiam subir ao altar de Iahweh em Jerusalém; comiam, porém, pães sem fermento no meio de seus irmãos.

10O rei profanou o Tofet do vale de Ben-Enom, para que ninguém mais pudesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc.

11Fez desaparecer os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol na entrada

Jerusalém. Também esses tinham oferecido incenso a Baal, ao Sol, à Lua, às estrelas e aos planetas.

6Também pôs fora da casa do Senhor o ídolo blasfemo de Achera e levou-o para Jerusalém, para o ribeiro de Cedron; queimou-o ali e desfê-lo em pó, lançando as cinzas nas sepulturas do povo comum.

7Mandou derrubar as casas dos homens prostitutos em volta do templo, onde as mulheres faziam roupa em honra da deusa Achera.

8Tornou a mandar vir para Jerusalém os sacerdotes de Deus, que viviam noutras cidades de Judá, e destruiu todos os santuários pagãos onde se queimava incenso aos ídolos, mesmo os que estavam muito distantes, como em Geba e em Berseba. Destruiu igualmente os santuários pagãos à entrada do palácio de Josué, o antigo governador da cidade de Jerusalém, à esquerda de quem entra pela porta da cidade.

9Contudo, os sacerdotes desses santuários nunca serviram no altar do Senhor em Jerusalém, ainda que comessem pães sem fermento com os outros sacerdotes.

10Também deitou abaixo o altar erigido a Tofete no vale de Ben-Hinom, de forma a que nunca mais ninguém ali pudesse oferecer em holocausto o seu filho ou filha como sacrifício a Moloque.

11Mandou destruir igualmente as estátuas de cavalos e os carros localizados perto da

Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio; e os carros do sol queimou.

12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre a sala de Acaz, sobre o terraço, altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte da Destruição, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Quemos, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom.

14 Semelhantemente, fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

Profanado e derribado o altar de Betel

15 Também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo.

16 Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou

do sol e queimou os carros usados nessa adoração. Esses carros ficavam guardados no pátio do Templo, perto do portão e perto do quarto de Natã-Meleque, um alto funcionário.

12 O rei Josias derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído no terraço do palácio, sobre a sala do rei Acaz, e também destruiu os altares construídos pelo rei Manassés nos dois pátios do Templo. Ele os fez em pedaços e jogou no vale do Cedrom.

13 Josias profanou também os altares que o rei Salomão havia construído a leste de Jerusalém, ao sul do monte das Oliveiras, para a adoração de Astarote, a nojenta deusa dos sidônios, para a adoração de Quemos, o nojento deus dos moabitas, e para a adoração de Moloque, o nojento deus dos amonitas.

14 O rei Josias fez em pedaços as colunas do deus Baal, derrubou os postes da deusa Aserá e cobriu de ossos de gente o lugar onde eles haviam estado.

15 Josias também derrubou o lugar de adoração que ficava em Betel e que havia sido construído pelo rei Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito o povo de Israel pecar. Josias derrubou o altar, quebrou as suas pedras em pedaços e as esmigalhou até virarem pó. Ele também queimou o poste da deusa Aserá.

16 Então Josias olhou em redor e viu algumas sepulturas ali no morro; mandou que tirassem delas os ossos e os queimou

entrada do Templo do Senhor, junto do pavilhão do eunuco Natã-Melec, no recinto e queimou os carros do sol.

12 O rei destruiu os altares que tinham sido construídos pelos reis de Judá no terraço da câmara superior de Acaz e os que Manassés tinha levantado nos dois átrios do Templo do Senhor; quebrou-os, levou-os dali e lançou as cinzas deles na torrente do Cedron.

13 O rei profanou igualmente os lugares altos situados defronte de Jerusalém, à direita do monte da Perdição. Salomão, rei de Israel, tinha-os levantado em honra de Astarte, ídolo abominável dos sidônios, de Camos, ídolo abominável dos moabitas e de Melcom, ídolo abominável dos amonitas.

14 Quebrou as estátuas, cortou os ídolos asserás e encheu o lugar com ossos humanos.

15 Destruiu também o altar de Betel e o lugar alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, que arrastara Israel ao pecado. Ele os destruiu, queimou e reduziu a cinzas o lugar alto, incendiando igualmente a asserá.

16 Josias, olhando em torno de si, viu os túmulos que havia sobre a colina. Mandou buscar os ossos dos sepulcros e queimou-

do Templo de Iahweh, perto do aposento do eunuco Natã-Melec, nas dependências, e queimou o carro do sol.

12 Os altares que estavam no terraço, edificados pelos reis de Judá, e os que Manassés tinha construído nos dois pátios do Templo de Iahweh, o rei os demoliu, quebrou-os lá e lançou suas cinzas no vale do Cedron.

13 O rei profanou os lugares altos situados diante de Jerusalém, ao sul do monte das Oliveiras, e que Salomão, rei de Israel, tinha construído para Astarte, abominação dos sidônios, e para Camos, abominação dos moabitas, e para Melcom, abominação dos amonitas.

14 Quebrou as esteias, despedaçou os postes sagrados e encheu de ossos humanos o seu local.

A reforma se estende ao antigo reino do norte

15 Demoliu também o altar que estava em Betel, lugar alto edificado por Jeroboão, filho de Nabat, que havia arrastado Israel ao pecado; destruiu este lugar alto, quebrou suas pedras, reduziu-as a cinzas e queimou o poste sagrado.

16 Josias voltou-se e viu os túmulos que estavam na montanha; mandou buscar os ossos daqueles túmulos e queimou-os

entrada do templo, nas proximidades da residência de Natã-Meleque, o eunuco. Essas figuras tinham sido dedicadas, por anteriores reis de Judá, ao deus do Sol.

12 Fez o mesmo com os altares que os reis de Judá tinham feito erguer nos terraços da sala de Acaz. Os altares que Manassés levantara nos pátios do templo esmagou-os, despedaçando-os e lançando-os depois no vale de Cedron.

13 Seguidamente, tirou os santuários pagãos a oriente de Jerusalém e a sul do monte da Corrupção. Salomão tinha feito erguer esses santuários a Astarote, a abominável deusa dos sidónios, e a Quemós, o deus execrável de Moabe, e também a Milcom, o deus abominável dos amonitas.

14 Fez desaparecer os obeliscos e os vergonhosos ídolos de Achera; tornou esses terrenos imundos, espalhando neles ossos de cadáveres.

15 Fez o mesmo com o altar e os santuários pagãos de Betel, que Jeroboão I, filho de Nebate, mandara edificar e que levaram Israel a pecar dessa maneira. Desfez essas pedras e queimou o repugnante ídolo de Achera.

16 Enquanto ia observando a situação no território, Josias reparou em vários túmulos perto da montanha. Deu ordens

sobre o altar, e assim o profanou, segundo a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas.

17 Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.

18 Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E matou todos os sacerdotes dos altos que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa

2 Crônicas 35.1-19

21 Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito neste Livro da Aliança.

sobre o altar. Dessa maneira ele profanou o altar, fazendo aquilo que o profeta tinha dito que ia acontecer, isso há muito tempo, quando o rei Jeroboão estava perto do altar, durante uma festa. O rei Josias olhou em redor e viu a sepultura do profeta que havia feito aquela profecia.

17Então perguntou: — Que sepultura é esta? O povo de Betel respondeu: — É a sepultura do profeta que veio de Judá e profetizou as coisas que o senhor acabou de fazer com este altar.

18— Deixem a sepultura como está! — ordenou Josias. — Não mexam nos ossos dele. E assim os ossos daquele profeta ficaram junto com os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria.

19Em todas as cidades de Israel, Josias derrubou todos os lugares pagãos de adoração que haviam sido construídos pelos reis de Israel e que haviam provocado a ira do Senhor. Com todos esses altares ele fez aquilo que havia feito em Betel.

20E também matou todos os sacerdotes pagãos sobre os altares onde eles haviam oferecido sacrifícios e queimou ossos de gente em todos os altares. Depois voltou para Jerusalém.

A Festa da Páscoa

2Crônicas 35.1-19

21O rei Josias ordenou que todo o povo comemorasse a Festa da Páscoa em honra do Senhor, o Deus deles, conforme estava escrito no Livro da Aliança.

os no altar. Esse altar foi assim profanado, segundo o oráculo que o Senhor tinha proferido pelo homem de Deus que havia predito essas coisas.

17 E o rei perguntou: “Que monumento é esse que eu vejo?”. Os habitantes da cidade responderam-lhe: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e que predisse tudo o que fizeste ao altar de Betel”.

18 “Deixai-o – disse o rei –, e que ninguém mexa em seus ossos.” E os seus ossos ficaram intatos, assim como os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria.

19 Josias destruiu assim todos os santuá-rios dos lugares altos que se encontravam nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham edificado, para grande cólera do Senhor. Fez deles o que tinha feito do altar de Betel.

20 Matou todos os sacerdotes dos lugares altos que ali havia e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém.

21 O rei deu esta ordem a todo o povo: “Celebrareis a Páscoa em honra do Senhor, vosso Deus, segundo as prescrições do Livro da Aliança”.

sobre o altar. Profanou-o assim, cumprindo a palavra de Iahweh que o homem de Deus havia anunciado, quando Jeroboão, durante a festa, estava junto ao altar. Voltando-se, Josias ergueu os olhos para o túmulo do homem de Deus que havia anunciado essas coisas

17e perguntou: "Que sepulcro é esse que estou vendo?" Os homens da cidade responderam: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou essas coisas que acabas de realizar contra o altar."

18Disse o rei: "Deixai-o em paz e que ninguém toque em seus ossos." Deixaram, pois, seus ossos intactos, bem como os do profeta que era de Samaria."

19Josias fez desaparecer também todos os templos dos lugares altos que estavam nas cidades da Samaria, e que os reis de Israel haviam construído, irritando com isso a Iahweh, e procedeu com eles exatamente como tinha agido em Betel.

20Todos os sacerdotes dos lugares altos que ali se achavam foram por ele imolados sobre os altares e queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois regressou a Jerusalém.

Celebração da Páscoa

21O rei ordenou a todo o povo: "Celebrai a Páscoa em honra de Iahweh, vosso Deus, do modo como está escrito neste livro da Aliança."

aos seus homens que tirassem dali os ossos e que os queimassem sobre o altar de Betel, para o tornar impuro, tal como o homem de Deus tinha declarado, em nome do Senhor, que haveria de acontecer ao altar de Jeroboão.

17“Que monumento é aquele ali?”, perguntou. A gente da cidade respondeu-lhe: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou que haveria de acontecer aquilo que acabaste justamente de fazer com o altar de Betel!”

18“Não mexam então nessa sepultura; deixem-na ficar assim!”, ordenou. E deixaram os ossos como estavam, mais os ossos dos profetas que vieram de Samaria.

19Josias demoliu ainda os santuários pagãos de Samaria. Tinham sido erguidos por vários reis de Israel e suscitado grandemente a ira do Senhor. Desfê-los em pó, tal como fizera com o altar em Betel.

20Mandou que os sacerdotes idólatras dos santuários pagãos fossem executados sobre os altares e queimou ossos humanos sobre eles para os tornar impuros. Finalmente, regressou a Jerusalém.

A celebração da Páscoa

(2 Cr 35.1, 18-19)

21O rei deu ordens para todo o povo, dizendo: “Celebrem a Páscoa ao Senhor, vosso Deus, exatamente como está escrito neste livro da aliança.”

22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá.

23 Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

A piedade de Josias

24 Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.

25 Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.
26 Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado.

27 Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome.

A morte de Josias

22Desde a época em que os juízes governavam o país, nunca havia sido feita uma Festa da Páscoa como essa, por nenhum dos reis de Israel ou de Judá.

23Foi no ano dezoito do reinado de Josias que essa Páscoa foi festejada em Jerusalém, em honra de Deus, o Senhor.

Outras reformas feitas por Josias

24A fim de cumprir as leis escritas no livro que Hilquias, o Grande Sacerdote, havia achado no Templo, o rei Josias retirou de Jerusalém e do resto de Judá todos os médiuns e adivinhos e todos os deuses do lar, os ídolos e todos os outros objetos de adoração pagã.

25Não houve antes nenhum rei como ele, que servisse a Deus, o Senhor, com todo o seu coração, mente e força, obedecendo a toda a Lei de Moisés; e depois nunca houve outro rei igual a ele.

26Mas a ira terrível do Senhor havia sido provocada contra Judá por causa das coisas que o rei Manassés havia feito e essa ira ainda não havia passado.

27O Senhor disse: — Eu farei com Judá o mesmo que fiz com Israel: expulsarei da minha presença o povo de Judá e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o Templo, o lugar onde eu disse que seria adorado.

O fim do reinado de Josias

22 Jamais se celebrou Páscoa semelhante, desde a época dos juízes que tinham regido Israel e durante todo o tempo dos reis de Israel e de Judá.

23 Essa Páscoa foi celebrada em honra do Senhor, em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

24 Josias acabou também com os necromantes, os adivinhos, os terafins, os ídolos e as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, pois queria obedecer às prescrições da lei tais quais figuravam no livro que o sacerdote Helcias descobriu no Templo do Senhor.

25 Não houve jamais, antes de Josias, um rei que se convertesse como ele ao Senhor, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças, seguindo em tudo a Lei de Moisés; nem depois dele houve outro semelhante.

26 Contudo, por causa dos crimes com que Manassés o tinha irritado, o Senhor não abrandou a violência de seu furor contra Judá,

27 porque tinha dito: “Expulsarei também Judá para longe de mim, como rejeitei Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi e o templo do qual eu disse: Aqui residirá o meu nome”.

22Não se havia celebrado uma Páscoa semelhante a esta em Israel desde os dias dos Juízes que haviam governado Israel, nem durante todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá.
23Foi somente no décimo oitavo ano do rei Josias que semelhante Páscoa foi celebrada em honra de Iahweh em Jerusalém.

Conclusão sobre a reforma religiosa

24Josias eliminou também os necromantes, os adivinhos, os deuses domésticos, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, a fim de executar as palavras da Lei inscritas no livro que o sacerdote Helcias havia encontrado no Templo de Iahweh.
25Não houve antes dele rei algum que se tivesse voltado, como ele, para Iahweh, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força, em toda a fidelidade à Lei de Moisés; nem depois dele houve algum que se lhe pudesse comparar.

26Contudo, Iahweh não abrandou o furor de sua grande ira, que se havia inflamado contra Judá, por causa das provocações que Manassés lhe havia feito.

27Iahweh decidiu: "Também a Judá expulsarei da minha presença, como expulsei Israel; rejeitarei esta cidade de Jerusalém que eu tinha escolhido, e o Templo do qual eu dissera: Aí residirá meu Nome."

Fim do reinado de Josias

22Não tinha havido comemoração da Páscoa semelhante a essa desde os dias dos juízes de Israel, e nunca mais houve outra assim em todos os anos dos reis de Israel e Judá.

23Esta Páscoa teve lugar no décimo oitavo ano do reinado de Josias e foi celebrada em Jerusalém, em honra do Senhor.

24Josias também mandou exterminar os médiuns, os adivinhos e toda a espécie de culto abominável e idólatra, tanto em Jerusalém como em toda a terra. Porque Josias estava decidido a cumprir as palavras e os mandamentos escritos no livro que o sacerdote Hilquias encontrara no templo.

25Não houve outro rei que se tivesse convertido tão completamente ao Senhor e tivesse sido tão cumpridor da Lei dada por Moisés; nenhum outro rei depois dele foi tão obediente.

26Contudo, o Senhor não afastou a sua grande ira de Judá, devido aos graves pecados do rei Manassés.

27Porque o Senhor dissera: “Destruirei Judá como fiz com Israel; rejeitarei a minha cidade escolhida de Jerusalém e o templo que disse que seriam meus.”

A morte de Josias

2 Crônicas 35.20-27

28 Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

29 Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro.
30 De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

O reinado e deposição de Joacaz

2 Crônicas 36.1-4

31 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

32 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais.

33 Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.
34 Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome para

2Crônicas 35.20—36.1

28Todas as outras coisas que o rei Josias fez estão escritas na *História dos Reis de Judá*.

29Durante o reinado de Josias, Faraó Neco, rei do Egito, levou o seu exército até o rio Eufrates para ajudar o rei da Assíria. O rei Josias saiu para lutar contra o rei Neco, em Megido, e foi morto em batalha.
30Os seus oficiais puseram o corpo dele num carro de guerra e o levaram de volta para Jerusalém, onde foi sepultado no seu túmulo. O povo de Judá escolheu Joacaz, filho de Josias, e o ungiu como rei em lugar do seu pai.

O reinado de Joacaz, de Judá

2Crônicas 36.2-4

31Joacaz tinha vinte e três anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, da cidade de Libna.

32Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Joacaz fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor.

33O seu reinado acabou quando o rei Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, e obrigou o povo de Judá a entregar três mil e quatrocentos quilos de prata e trinta e quatro quilos de ouro.
34Faraó Neco pôs Eliaquim, filho de Josias, como rei de Judá, no lugar de Josias, o seu pai, e mudou o nome dele

28 O restante da história de Josias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.
29 Durante o seu reinado, o faraó Necao, rei do Egito, subiu contra o rei da Assíria, na direção do Eufrates. O rei Josias saiu-lhe ao encontro, mas foi morto pelo faraó em Meguido, logo no primeiro combate.

30 Seus servos transportaram seu cadáver num carro, de Meguido a Jerusalém, e o sepultaram em seu túmulo. O povo elegeu então Joacaz, filho de Josias, que foi ungido e aclamado rei em lugar de seu pai.

31 Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, natural de Lebna.

32 Fez o mal diante do Senhor, assim como o tinham feito seus pais.

33 O faraó Necao acorrentou-o em Rebla, na terra de Emat, de modo que ele não reinou mais em Jerusalém e impôs à terra uma contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.
34 O faraó Necao estabeleceu Eliacim, filho de Josias, no trono, em lugar de seu pai Josias e mudou-lhe o nome para

28O resto da história de Josias, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

29No seu tempo, o Faraó Necao, rei do Egito, partiu para junto do rei da Assíria, às margens do rio Eufrates. O rei Josias marchou contra ele, mas Necao matou-o em Meguido, no primeiro encontro.
30Seus servos transportaram seu corpo de carro desde Meguido, e o conduziram para Jerusalém e o sepultaram no seu túmulo. O povo da terra tomou Joacaz, filho de Josias, ungiu-o e o constituiu rei em lugar de seu pai.

4. A RUÍNA DE JERUSALÉM

Reinado de Joacaz em Judá (609)

31Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, era filha de Jeremias e era natural de Lebna.

32Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais.

33O Faraó Necao o aprisionou em Rebla, no território de Emat, para que não reinasse mais em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos de prata e talentos de ouro.
34O Faraó Necao constituiu como rei a Eliacim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e mudou seu nome para

(2 Cr 35.20–36.1)

28O resto da biografia de Josias está escrito no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

29Nesses dias o rei Neco do Egito atacou o rei da Assíria, junto ao rio Eufrates, e Josias declarou-lhe guerra. Neco matou Josias em Megido, logo que ali chegou.

30Os seus chefes militares trouxeram o seu corpo para Jerusalém e colocaram-no na sepultura que escolhera. O seu filho Jeoacaz foi escolhido pelo povo para ser o novo rei.

Jeoacaz rei de Judá

(2 Cr 36.2-4)

31O novo rei de Judá foi Jeoacaz. Quando começou a reinar tinha 23 anos. O seu reinado em Jerusalém durou três meses. A sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
32Foi um mau rei. Fez o que era mau aos olhos do Senhor, à semelhança de tudo o que de mal tinham feito os seus antecessores.

33O Faraó Neco mandou-o prender em Ribla, na terra de Hamate, para impedir que reinasse, e impôs um tributo a Judá de 3400 quilos de prata e 34 quilos de ouro.

34O soberano egípcio escolheu Eliaquim, um outro filho de Josias, para reinar em Jerusalém, mudando-lhe o nome para

Jeoaquim; porém levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu.

35 Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco.

O reinado de Jeoaquim

2 Crônicas 36.5-8

36 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

37 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra ele, e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele.

2 Enviou o SENHOR contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos.

3 Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da

para Jeoaquim. Joacaz foi levado pelo rei Neco para o Egito e morreu ali.

O reinado de Jeoaquim, de Judá

2Crônicas 36.5-8

35O rei Jeoaquim cobrou do povo um imposto de acordo com as posses deles, a fim de juntar a prata e o ouro necessários para pagar o que o rei do Egito havia exigido.

36Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Zebida e era filha de Pedaías, da cidade de Ruma.

37Seguindo o exemplo dos seus antepassados, Jeoaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor.

2 Reis 24

1Durante o reinado de Jeoaquim, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, invadiu Judá, e durante três anos Jeoaquim foi dominado por ele, mas depois se revoltou.

2Para destruir Judá, o Senhor Deus fez conforme tinha dito pelos seus servos, os profetas, isto é, ele mandou contra Jeoaquim bandos armados de babilônios, sírios, moabitas e amonitas.

3Isso aconteceu com Judá por ordem do Senhor para expulsar o povo de Judá da sua presença, por causa de todos os

Joaquim. Quanto a Joacaz, foi levado para o Egito, onde morreu.

35 Joaquim deu ao faraó a prata e o ouro exigidos. Mas, para fornecer o peso estipulado, exigiu-o do povo, fixando a quantia que cada um devia pagar e levantou essa contribuição de ouro e de prata para dar ao faraó Necao.

36 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida, filha de Fadaías, natural de Aruma.

37 Fez o mal aos olhos do Senhor, como o tinham feito seus pais.

2 Reis 24

1 Durante o reinado de Joaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiu contra Joaquim, que se tornou seu vassalo por três anos. Depois revoltou-se contra ele.

2 O Senhor mandou contra ele os bandos dos caldeus, dos sírios, dos moabitas e dos amonitas e lançou-os contra Judá para o destruírem, conforme ele havia anunciado pela boca dos profetas, seus servos.

3 Isso aconteceu realmente por ordem do Senhor, para afastá-lo de sua presença, por

Joaquim. Tomou Joacaz e levou-o' para o Egito, onde ele morreu.

35Joaquim pagou ao Faraó a prata e o ouro, mas teve de criar impostos na terra, para pagar a quantia exigida pelo Faraó; exigiu de cada um, segundo suas posses, a prata e o ouro que era preciso dar ao Faraó Necao.

Reinado de Joaquim em Judá (609-598)

36Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Zebida, era filha de Fadaías e natural de Ruma.

37Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o haviam feito seus pais.

2 Reis 24

1No seu tempo, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra ele, e Joaquim lhe esteve sujeito durante três anos e depois se revoltou de novo contra ele.

2Este mandou contra ele bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas; incitou-os contra Judá para destruí-lo, conforme a palavra que Iahweh havia pronunciado por intermédio de seus servos, os profetas.

3Isso aconteceu a Judá unicamente por causa da ira de Iahweh, que queria rejeitá-

Joaquim. Levou depois o rei Jeoacaz para o Egito, onde morreu.

35Joaquim estabeleceu um imposto sobre o povo para obter o dinheiro que o Faraó exigia.

Joaquim rei de Judá

(2 Cr 36.5-8)

36O novo rei de Judá foi Joaquim. Tinha 25 anos quando começou a reinar e reinou 11 anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

37Tal como outros reis anteriores, fez o que era mau aos olhos do Senhor.

2 Reis 24

1Durante o reinado do rei Joaquim, Nabucodonozor, rei da Babilónia, atacou Jerusalém. Joaquim rendeu-se e teve de pagar-lhe tributo durante três anos; depois rebelou-se.

2O Senhor enviou bandos de caldeus, arameus, moabitas e amonitas contra Judá, a fim de destruir a nação, tal como o Senhor tinha avisado pela boca dos seus profetas que aconteceria.

3Não havia dúvida de que estes ataques caíam sobre Judá mandados pelo Senhor que decidira castigar

sua presença, por causa de todos os pecados cometidos por Manassés,

4 como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.
5 Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?
6 Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei da Babilônia tomou tudo quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

O reinado de Joaquim

2 Crônicas 36.9

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam.

pecados que o rei Manassés havia cometido

4e principalmente por causa de todas as pessoas inocentes que ele havia matado. O Senhor não quis perdoar Manassés por esse pecado.

5Tudo o que Jeoaquim fez está escrito na *História dos Reis de Judá*.

6Jeoaquim morreu, e o seu filho Joaquim ficou no lugar dele como rei.
7O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra com o seu exército, pois o rei da Babilônia havia conquistado todas as terras que tinham sido do Egito, desde o rio Eufrates até a fronteira norte do Egito.

O rei Joaquim, de Judá, é levado para a Babilônia

2Crônicas 36.9-10; Jeremias 27.19-20

8Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9Seguindo o exemplo do seu pai, Joaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor.

10Foi durante o reinado de Joaquim que o exército da Babilônia, comandado pelos oficiais do rei Nabucodonosor, marchou contra Jerusalém e cercou a cidade.

11Enquanto a cidade estava cercada, o próprio rei Nabucodonosor foi até lá,

causa dos pecados cometidos por Manassés,

4 e por causa do sangue inocente que ele tinha derramado, chegando a inundar Jerusalém de sangue inocente. Por isso, o Senhor não quis perdoar.
5 O restante da história de Joaquim, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.
6 Joaquim adormeceu com seus pais e seu filho Joaquin sucedeu-lhe no trono.
7 O rei do Egito cessou então suas expedições fora de sua terra, porque o rei da Babilônia se tinha apoderado de todas as possessões do rei do Egito, desde a torrente do Egito até o Eufrates.

8 Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar. Reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatã e era natural de Jerusalém.

9 Fez o mal aos olhos do Senhor, como o tinha feito seu pai.

10 Foi nesse tempo que vieram os homens de Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra Jerusalém e a sitiaram.

11 Depois, Nabucodonosor veio pessoalmente diante da cidade, enquanto suas tropas a sitiavam.

lo de sua presença, por causa dos pecados de Manassés, por tudo o que ele fez,

4e também por causa do sangue inocente que ele havia derramado, inundando Jerusalém de sangue inocente. Iahweh não quis perdoar.

5O resto da história de Joaquim, tudo o que fez, não está escrito no livro dos Anais dos reis de Judá?

6Joaquim adormeceu com seus pais e Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.
7O rei do Egito não saiu mais de sua terra, pois o rei de Babilônia havia conquistado, desde a Torrente do Egito até o rio Eufrates, tudo o que pertencia ao rei do Egito .

Introdução ao reinado de Joaquin (598)

8Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Noesta; era filha de Elnatã e natural de Jerusalém.

9Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o havia feito seu pai.

Primeira deportação

10Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilônia, marcharam contra Jerusalém e a cidade foi sitiada.
11Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam.

duramente Judá, varrê-lo para longe da sua vista, devido aos muitos pecados de Manassés.

4Pois tinha enchido Jerusalém de sangue e, por isso, o Senhor não quis perdoá-lo.

5O resto dos acontecimentos da vida de Joaquim está relatado no Livro das Crónicas dos Reis de Judá.

6Quando morreu, o seu filho Jeconias subiu ao trono em seu lugar.
7O Faraó egípcio nunca mais saiu da sua terra, porque o rei da Babilónia ocupou toda a região que tinha sido dominada pelo Egito, toda a terra de Judá, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

Jeconias rei de Judá

(2 Cr 36.9-10)

8O novo rei de Judá foi Jeconias. Tinha 18 anos quando começou a reinar e reinou 3 meses em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Neusta e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9Foi um mau reinado aos olhos do Senhor, tal como o do seu pai.

10Durante o seu reinado, os exércitos do rei da Babilónia cercaram a cidade de Jerusalém.

11O próprio Nabucodonozor chegou a Jerusalém durante o cerco.

12 Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo.

13 Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e, segundo tinha dito o SENHOR, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR.

14 Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15 Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia.

16 Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia.

17 O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste, Matanias, de quem mudou o nome para Zedequias.

O reinado de Zedequias

12e o rei Joaquim, a sua mãe, os seus filhos, os seus oficiais e os funcionários do palácio se entregaram aos babilônios. No oitavo ano do reinado de Nabucodonosor, ele levou Joaquim como prisioneiro.

13Também levou para a Babilônia todos os tesouros do Templo e do palácio. Conforme o Senhor tinha dito, Nabucodonosor quebrou todos os objetos de ouro que o rei Salomão tinha feito para serem usados no Templo.

14Nabucodonosor levou como prisioneiros toda a gente de Jerusalém, todos os príncipes e todos os cidadãos mais importantes, dez mil pessoas ao todo. Levou também todos os artesãos, incluindo os ferreiros. Ficaram em Judá somente as pessoas mais pobres.

15Nabucodonosor levou Joaquim para a Babilônia como prisioneiro, junto com a mãe dele, as suas esposas, os seus oficiais e as pessoas mais importantes de Judá.

16Nabucodonosor mandou todos os homens importantes para a Babilônia, sete mil ao todo, e mil artesãos, incluindo os ferreiros, todos eles treinados para lutar na guerra.

17Nabucodonosor colocou Matanias, o tio de Joaquim, como rei de Judá e mudou o nome dele para Zedequias.

O reinado de Zedequias, de Judá

12 Joaquin, rei de Judá, foi ter com o rei da Babilônia, em companhia de sua mãe, suas tropas, seus oficiais e seus eunucos. E o rei da Babilônia o prendeu. Isso foi no oitavo ano de seu reinado.

13 E como o Senhor tinha anunciado, levou dali todos os tesouros do Templo do Senhor e do palácio real e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha mandado fazer para o santuário do Senhor.

14 Levou para o cativeiro toda a Jerusalém, todos os chefes e todos os homens de valor, ao todo dez mil, com todos os ferreiros e artífices; só deixou os pobres.

15 Deportou Joaquin para Babilônia, com sua mãe, suas mulheres, os eunucos do rei e os grandes da terra.

16 Todos os homens de valor, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil e todos os homens aptos para a guerra, o rei da Babilônia os deportou para Babilônia.

17 Em lugar de Joaquin, o rei da Babilônia constituiu rei o seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

12Então Joaquin, rei de Judá, foi ter com o rei de Babilônia, ele e sua mãe, seus oficiais, seus dignitários e seus eunucos, e o rei de Babilônia os fez prisioneiros; isso foi no oitavo ano de seu reinado.

13Nabucodonosor levou todos os tesouros do Templo de Iahweh e os tesouros do palácio real e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para o Templo de Iahweh, como Iahweh o havia anunciado.

14Levou para o cativeiro Jerusalém inteira, todos os dignitários e todos os notáveis, ou seja, dez mil exilados, e todos os ferreiros e artífices; só deixou a população mais pobre da terra.

15Deportou Joaquin para Babilônia;' também deportou de Jerusalém para Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus eunucos e os nobres da terra.

16Todos os homens valentes, em número de sete mil, os ferreiros e os artífices, em número de mil, e todos os homens capazes de empunhar armas, foram conduzidos para o exílio de Babilônia pelo rei de Babilônia.

17E em lugar de Joaquin o rei de Babilônia constituiu rei a seu tio Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

Introdução ao reinado de Sedecias em Judá (598-587)

12O rei Jeconias, com todo o seu estado maior e os responsáveis pela administração do reino e a rainha mãe tiveram de render-se. Jeconias foi feito prisioneiro e enviado para a Babilónia, durante o oitavo ano do reinado de Nabucodonozor.

13Os babilónios levaram todos os tesouros do templo e do palácio real. Quebraram os vasos de ouro que o rei Salomão de Israel tinha colocado no templo por indicação do Senhor.

14O rei Nabucodonozor levou 10 000 cativos de Jerusalém, incluindo as altas individualidades, guerreiros de elite, comerciantes e artesãos. Apenas os mais pobres de entre o povo e os que não tinham profissão foram deixados na sua terra.

15Nabucodonozor levou assim o rei Jeconias, as suas mulheres, os chefes da administração pública e a rainha mãe para a Babilónia.

16Também transferiu 7000 dos melhores soldados do exército e 1000 carpinteiros e ferreiros, todos gente capaz e forte para a guerra.

17O rei da Babilónia nomeou como rei o tio de Jeconias, chamado Matanias, mudando o seu nome para Zedequias.

Zedequias rei de Judá

2 Crônicas 36.10-12; Jeremias 52.1-3

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

A queda de Jerusalém

Jeremias 39.1-7; 52.3-11

20 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1 Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo

2Crônicas 36.11-12; Jeremias 52.1-3

18Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, da cidade de Libna.

19O rei Zedequias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor, como o rei Joaquim havia feito.

20O Senhor ficou tão irado contra o povo de Jerusalém e de Judá, que os afastou da sua presença.

2 Reis 25

Os babilônios conquistam Jerusalém

2Crônicas 36.13-21; Jeremias 39.1-10; 52.4-11

1Zedequias se revoltou contra o rei Nabucodonosor, da Babilônia. Então Nabucodonosor veio com todo o seu exército e atacou a cidade de Jerusalém no dia dez do décimo mês do ano nove do reinado de Zedequias. Eles acamparam fora da cidade e construíram rampas de ataque ao redor dela.

2Ficaram cercando a cidade até o ano onze do reinado de Zedequias.

3No dia nove do quarto mês do mesmo ano, quando a cidade estava apertada pela fome, e não havia comida para o povo,

4os babilônios conseguiram abrir uma brecha na muralha da cidade. Embora eles

18 Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar. Reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, e era natural de Lebna.

19 Fez o mal aos olhos do Senhor como o tinha feito Joaquin.

20 Assim aconteceu a Jerusalém e a Judá, porque o Senhor queria, em sua cólera, rejeitá-los de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1 No nono ano de seu reinado, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor veio com todo o seu exército contra Jerusalém. Levantou seu acampamento diante da cidade e fez aterros ao redor dela.

2 O cerco da cidade durou até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias.

3 No nono dia do (quarto) mês, como a cidade se visse apertada pela fome e a população não tivesse mais o que comer,

4 fizeram uma brecha na muralha da cidade e todos os homens de guerra

18Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Hamital, filha de Jeremias, e era de Lebna.

19Ele fez o mal aos olhos de Iahweh, como o havia feito Joaquin.

20Isso aconteceu a Jerusalém e a Judá por causa da ira de Iahweh que, por fim, os rejeitou de sua presença.

Cerco de Jerusalém

Sedecias revoltou-se contra o rei de Babilônia.

2 Reis 25

1No nono ano de seu reinado, no décimo mês, no dia dez, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército; acampou diante da cidade e levantou trincheiras ao seu redor.

2A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano de Sedecias.

3No quarto mês, no dia nove, quando a fome se agravava na cidade e a população não tinha mais nada para comer,

4abriram uma brecha nas muralhas da cidade. Então o rei fugiu de noite, com

(2 Cr 36.11-14; Jr 52.1-3)

18Zedequias tinha 21 anos quando se tornou rei e reinou 11 anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias de Libna.

19Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme os atos anteriormente praticados por Joaquim.

20As coisas tornaram-se muito más em Jerusalém e em Judá, por causa da ira do Senhor, e ele os baniu da sua presença.

A queda de Jerusalém

(2 Cr 36.15-20; Jr 39.1-10; 52.4-27)

Zedequias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

2 Reis 25

1O rei Nabucodonozor da Babilónia mobilizou todo o seu exército e pôs cerco a Jerusalém, chegando ali no dia 10 do décimo mês, do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá.

2O cerco manteve-se até ao décimo primeiro ano do seu reinado.

3No dia 9 do quarto mês, tinham-se esgotado completamente os mantimentos e a fome apertava a cidade.

4Nessa noite, o rei e os seus cabos de guerra fizeram um buraco na muralha da

caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina,

5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença.

7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

O cativeiro de Judá

2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 39.8-10; 52.12-30

8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

estivessem em volta da cidade, todos os soldados israelitas fugiram durante a noite. Eles saíram pelo caminho do jardim do rei, foram pelo portão que ligava as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.

5Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei Zedequias, alcançou-o na planície de Jericó, e todos os seus soldados o abandonaram.

6Zedequias foi preso e levado para o rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla. Ali Nabucodonosor pronunciou a sua sentença contra Zedequias.

7Mataram os seus filhos na frente dele. Então Nabucodonosor mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze; depois o levaram para a Babilônia.

A destruição do Templo

2Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.12-23

8No dia sete do quinto mês do ano dezenove do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia, Nebuzaradã, conselheiro do rei e comandante-geral do seu exército, entrou em Jerusalém.

9Ele incendiou o Templo, o palácio do rei e as casas de todas as pessoas importantes de Jerusalém,

10e os seus soldados derrubaram as muralhas da cidade.

fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros, junto do jardim do rei. Entretanto, os caldeus cercavam a cidade. Os fugitivos tomaram o caminho da planície do Jordão,

5 mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o nas planícies de Jericó. Então, as tropas de Sedecias o abandonaram e se dispersaram.

6 O rei foi preso e conduzido a Rebla, diante do rei da Babilônia, o qual pronunciou sentença contra ele.

7 Degolou na presença de Sedecias os seus filhos, furou-lhe os olhos e o levou para Babilônia ligado com duas correntes de bronze.

8 No sétimo dia do quinto mês, no décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda e servo do rei da Babilônia, entrou em Jerusalém.

9 Incendiou o Templo do Senhor, o palácio real e todas as casas da cidade.

10 E as tropas que acompanhavam o chefe da guarda demoliram o muro que cercava Jerusalém.

todos os guerreiros, pela porta que há entre os dois muros perto do jardim do rei — os caldeus ainda cercavam a cidade —, e tomou o caminho da Arabá.

5O exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, onde todos os seus soldados se dispersaram para longe dele.

6Os caldeus agarraram o rei e o conduziram a Rebla, à presença do rei de Babilônia, que pronunciou a sentença contra ele.

7Mandou degolar os filhos de Sedecias na presença dele, furou-lhe os olhos, algemou-o e o conduziu para Babilônia.

Saque de Jerusalém e segunda deportação

8No quinto mês, no dia sete — era o décimo nono ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia —, Nabuzardã, comandante da guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém.

9Incendiou o Templo de Iahweh, o palácio real e todas as casas de Jerusalém.

10E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém.

cidade e conseguiram escapar-se em direção à campina de Arabá, através da porta que ficava entre a dupla muralha, perto do jardim do rei.

5As tropas dos caldeus que rodeavam a cidade puseram-se em perseguição e capturaram-no nas campinas de Jericó. No entanto, todos os seus homens conseguiram escapar.

6O rei foi feito prisioneiro em Ribla, onde o interrogaram e sentenciaram perante o rei da Babilónia.

7Os filhos de Zedequias foram mortos na sua presença; depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o amarrado com cadeias para a Babilónia.

8Nebuzaradão, comandante da guarda, chegou a Jerusalém, vindo da Babilónia, no sétimo dia do quinto mês, do décimo nono ano do reinado de Nabucodonozor.

9Pôs fogo ao templo e ao palácio real, e a todas as casas de maior importância,

10e mandou os soldados deitar abaixo as muralhas da cidade.

11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

13 Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram o bronze para a Babilônia.

14 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

11 Então Nebuzaradã levou para a Babilônia as pessoas que haviam sido deixadas na cidade, o resto dos operários especializados e aqueles que haviam passado para o lado dos babilônios.

12 Mas deixou em Judá algumas das pessoas mais pobres e as pôs para trabalhar nas plantações de uvas e nos campos.

13 Os babilônios quebraram as colunas de bronze e as carretas que estavam no Templo e também o grande tanque de bronze. Então levaram todo o bronze para a Babilônia.

14 Também levaram embora as pás e as vasilhas usadas para carregar as cinzas do altar. Levaram ainda as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as vasilhas de queimar incenso e todos os outros objetos de bronze usados no serviço do Templo.

15 Nebuzaradã levou embora tudo o que era feito de ouro ou de prata, incluindo as vasilhas pequenas e os pratos de carregar brasas.

16 Não foi possível calcular o peso dos objetos de bronze que o rei Salomão havia feito para o Templo, isto é, as duas colunas, as carretas e o grande tanque, pois eram pesados demais.

17 As duas colunas eram iguais, e cada uma tinha oito metros de altura, com um remate de bronze no alto, que media um metro e trinta de altura. Em toda a volta do remate havia um enfeite rendilhado e com romãs de bronze.

O povo de Judá é levado para a Babilônia

11 Nabuzardã, chefe da guarda, deportou para Babilônia o que restava da população da cidade, os que já se tinham rendido ao rei da Babilônia e todo o povo que restava.

12 O chefe da guarda só deixou ali alguns pobres como vinhateiros e agricultores.

13 Os caldeus quebraram as colunas de bronze do Templo do Senhor, os pedestais e o mar de bronze que estavam no templo e levaram o metal para Babilônia.

14 Tomaram também os cinzeiros, as pás, as facas, os vasos e todos os objetos de bronze que se usavam no culto.

15 O chefe da guarda levou também os turíbulos e os vasos, tudo quanto era de ouro e tudo quanto era de prata.

16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos pedestais que Salomão mandara fazer para o Templo do Senhor, não se poderia calcular o peso do bronze de todos esses objetos.

17 Uma das colunas tinha dezoito côvados de altura e sobre ela descansava um capitel de bronze de três côvados; em volta do capitel da coluna havia uma rede e romãs, tudo de bronze. A segunda coluna era semelhante, com sua rede.

11 Nabuzardã, comandante da guarda, exilou o resto da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam passado para o lado do rei de Babilônia e o resto da multidão.

12 Do povo pobre da terra, o comandante da guarda deixou uma parte, como viticultores e agricultores.

13 Os caldeus quebraram as colunas de bronze do Templo de Iahweh, as bases entalhadas e o Mar de bronze, que estavam no Templo de Iahweh, e levaram o bronze para Babilônia.

14 Levaram também os recipientes para cinzas, as pás, as facas, as taças e todos os objetos de bronze que serviam para o culto.

15 O comandante da guarda tomou os turíbulos e os vasos de aspersão, tudo o que era de ouro e tudo o que era de prata.

16 Quanto às duas colunas, ao Mar único e às bases entalhadas, que Salomão havia feito para o Templo de Iahweh, não se poderia calcular quanto pesava o bronze de todos esses objetos.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados e sobre ela havia um capitel de bronze, da altura de cinco côvados; havia uma rede e romãs em torno do capitel, tudo de bronze. A segunda coluna era feita do mesmo modo.

11 A população da cidade e os judeus desertores, que tinham declarado a sua fidelidade ao rei da Babilónia, foram levados para a Babilónia.

12 Mas o comandante da guarda deixou alguns outros, dos mais miseráveis do povo, para colherem os frutos dos campos, e como vinhateiros e lavradores.

13 Os caldeus derrubaram os dois grandes pilares de bronze, que estavam à entrada do templo do Senhor, assim como as suas bases, mais o mar de bronze, e carregaram todo esse bronze para a Babilónia.

14 Levaram igualmente todos os recipientes, pás, perfumadores e bacias, e outros utensílios de bronze usados no serviço do templo.

15 Foram também retirados de lá os incensários e também as bacias de ouro e de prata com tudo o que havia em ouro puro e prata maciça.

16 Era impossível fazer uma estimativa do peso dos dois enormes pilares e do mar, com a suas bases, tudo feito para o templo pelo rei Salomão, pois eram extremamente pesados.

17 Cada um dos pilares media 9 metros de altura, com uma intrincada rede em bronze, de romãs decorativas, nos capitéis de metro e meio no alto dos pilares.

18 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e cinco homens dos que eram conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

20 Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra.

22 Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Ismael mata a Gedalias

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

Jeremias 52.24-30

18 Nebuzaradã, o comandante-geral do exército babilônio, também levou como prisioneiros Seraías, o Grande Sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três outros oficiais de importância do Templo.

19 Da cidade ele levou o oficial que tinha sido o comandante das tropas, cinco conselheiros do rei que ainda estavam lá, o oficial encarregado de alistar homens para o exército e mais sessenta homens importantes.

20 Nebuzaradã os levou ao rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla,

21 na terra de Hamate. Ali o rei mandou surrá-los e depois matá-los. Assim o povo de Judá foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.

Gedalias, governador de Judá

Jeremias 40.7-10,13—41.18

22 O rei Nabucodonosor, da Babilônia, colocou Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã, como governador de Judá e o encarregou de todos aqueles que não haviam sido levados para a Babilônia.

23 Os oficiais e os soldados israelitas que não se haviam entregado souberam disso e foram se encontrar com Gedalias em Mispa. Esses oficiais eram: Ismael, filho de Netanias; Joanã, filho de Careá; Seraías, filho de Tanumete, da cidade de Netofa; e Jazanias, de Maacá.

18 O chefe da guarda prendeu também o sumo sacerdote Saraías, Sofonias, segundo sacerdote e os três porteiros.

19 Tomou na cidade um eunuco que era encarregado de comandar os homens de guerra, cinco homens do pessoal do rei que encontrou na cidade e o escriba, chefe do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como sessenta homens da terra, que foram encontrados na cidade.

20 Nabuzardã, chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei da Babilônia em Rebla,

21 e este mandou executá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, foi Judá deportado para longe de sua terra.

22 Quanto ao resto da população que Nabucodonosor tinha deixado na terra de Judá, ele a entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.

23 Quando os chefes do exército e seus homens souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias como governador, foram ter com ele em Masfa. Eram os seguintes: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, de Netofa e Jezonias, filho de Macati, eles e os seus homens.

18 O comandante da guarda prendeu Saraías, sacerdote chefe, Sofonias, sacerdote que ocupava o segundo lugar, e os três guardas das portas.

19 Na cidade, prendeu um eunuco, chefe dos guerreiros, cinco conselheiros do rei, que foram encontrados na cidade, o secretário do chefe do exército, encarregado da mobilização, e sessenta homens do povo, que foram encontrados na cidade.

20 Nabuzardã, comandante da guarda, prendeu-os e os levou à presença do rei de Babilônia, em Rebla,

21 e o rei de Babilônia mandou matá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, Judá foi exilado para longe de sua terra.

Godolias, governador de Judá

22 Quanto ao povo que ficou na terra de Judá, aí deixado por Nabucodonosor, rei de Babilônia, ele o entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.

23 Quando todos os oficiais das tropas e seus homens souberam que o rei de Babilônia havia nomeado Godolias governador, vieram ter com ele em Masfa; eram eles: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, netofatita, Jezonias, maacatita; eles e seus homens.

18 O comandante da guarda levou Seraías, o sumo sacerdote, o seu assistente Sofonias e os três guardas do templo cativos.

19 Um comandante do exército de Judá, o chefe dos serviços de recrutamento do exército, cinco dos conselheiros do rei e sessenta fazendeiros, todos eles descobertos ainda na cidade,

20 foram levados pelo comandante da guarda, Nebuzaradão, ao rei da Babilónia, em Ribla.

21 Ali foram executados à espada, na terra de Hamate. Assim, Judá foi exilado da sua terra.

Gedalias é assassinado

(Jr 40.7-9; 41.1-3)

22 O rei Nabucodonozor nomeou Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã, como governador da terra e sobre o povo que ali foi permitido ficar.

23 Quando as forças militares israelitas souberam que o rei da Babilónia tinha nomeado Gedalias como governador, alguns chefes que viviam no anonimato, mais os seus homens, juntaram-se a ele em Mizpá. Neste número encontram-se Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa.

26 Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

Libertado e honrado o rei Joaquim

Jeremias 52.31-34

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

28 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na Babilônia.

29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida.

24Gedalias disse a eles: — Eu dou a minha palavra que vocês não precisam ter medo dos oficiais babilônios. Fiquem morando nesta terra, trabalhem para o rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vocês.

25Porém, no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família do rei, foi até Mispa com dez homens, atacou Gedalias e o matou. Também matou os israelitas e babilônios que estavam ali com ele.

26Então todos os israelitas, tanto os mais importantes como os mais humildes, junto com os oficiais do exército, saíram e foram para o Egito, pois estavam com medo dos babilônios.

Joaquim é libertado da prisão

Jeremias 52.31-34

27No ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, ele foi bondoso com o rei Joaquim, de Judá, e o libertou da prisão. Isso aconteceu trinta e sete anos, onze meses e vinte e sete dias depois que Joaquim havia sido levado como prisioneiro.

28Evil-Merodaque tratou Joaquim com bondade e lhe deu uma posição mais alta do que a dos outros reis que eram prisioneiros com ele na Babilônia.

29E assim deixaram que Joaquim tirasse as suas roupas de prisioneiro e vestisse as suas próprias roupas e comesse junto com o rei pelo resto da sua vida.

24 Godolias declarou, sob juramento, a eles e aos seus homens: “Nada tendes a temer dos caldeus. Ficai na terra, submetei-vos ao rei da Babilônia e tudo vos correrá bem”.

25 Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real, veio com dez homens e assassinaram Godolias, matando ao mesmo tempo os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa.

26 Então todo o povo, desde o menor até o maior, como também os chefes das tropas, fugiram para o Egito com medo dos caldeus.

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no primeiro ano de seu reinado, fez graça a Joaquin, rei de Judá e o pôs em liberdade.

28 Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais elevado que os dos reis que estavam com ele em Babilônia.

29 Mudou-lhe as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei da Babilônia.

24Godolias declarou-lhes sob juramento, a eles e a seus homens, e disse-lhes: "Nada tendes a temer dos caldeus; ficai na terra, submetei-vos ao rei de Babilônia e tudo vos correrá bem."

25Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com dez homens e matou Godolias, bem como os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa.

26Então todo o povo, desde o maior até o menor, como também os chefes das tropas, partiram e foram para o Egito, porque tinham medo dos caldeus.

Perdão para o rei Joaquin

27No trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no dia vinte e sete, Evil-Merodac, rei de Babilônia, no ano em que subiu ao trono, deu anistia a Joaquin, rei de Judá, e o tirou da prisão.

28Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais alto que o dos outros reis que estavam com ele em Babilônia.

29Joaquin deixou suas vestes de prisioneiro e passou a comer sempre na mesa do rei, por toda a vida.

netofatita, e Jazanias, filho de maacatita, com os seus homens.

24Gedalias assegurou-lhes que seria mais seguro submeterem-se aos caldeus. “Fiquem aqui, sirvam o rei da Babilónia e tudo o resto vos correrá bem.”

25Mas no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era membro da família real, foi a Mizpá com dez homens e matou Gedalias e os seus conselheiros, tanto os que eram judeus como os que tinham nacionalidade caldeia.

26Então todos os homens de Judá e os oficiais do exército fugiram em pânico para o Egito, porque estavam com receio das represálias que o rei da Babilónia viesse a exercer sobre eles.

Jeconias é libertado

(Jr 52.31-34)

27No trigésimo sétimo ano, após a prisão na Babilónia de Jeconias, rei de Judá, Evil-Merodaque, que se tornou rei da Babilónia nesse ano, mostrou-se generoso para com o rei Jeconias e tirou-o da prisão no dia 27 do décimo segundo mês.

28Falou-lhe gentilmente e deu-lhe até preferência em relação a todos os outros reis que estavam na Babilónia.

29Foi ainda dada a Jeconias a possibilidade de trocar a sua roupa de prisioneiro, dando-lhe roupa nobre, e

30 E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida.	30 E todos os dias, enquanto viveu, recebeu do rei uma pensão para o seu sustento.	30 E o seu sustento diário foi assegurado pelo rei durante todo o tempo de sua vida.	30 Seu sustento foi garantido constantemente pelo rei, dia após dia, enquanto viveu.	assim assentou-se à mesa do rei. E isso todo o resto do tempo da sua vida. 30 O rei também lhe concedeu uma pensão diária, para que pudesse atender às necessidades quotidianas, o resto da sua vida.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O primeiro livro das Crônicas

1 Crônicas 1

Descendentes de Adão

Gênesis 5.1-32

1 Adão, Sete, Enos,

2 Cainã, Maalalel, Jarede,

3 Enoque, Metusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

Descendentes dos filhos de Noé

Gênesis 10.1-32

5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

6 Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O primeiro livro das Crônicas

1 Crônicas 1

Os descendentes de Adão

Gênesis 5.1-32

1 Adão foi pai de Sete, Sete foi pai de Enos, Enos foi pai de Cainã,
2 Cainã foi pai de Maalalel, Maalalel foi pai de Jarede.
3 Jarede foi pai de Enoque, Enoque foi pai de Matusalém, Matusalém foi pai de Lameque,
4 e Lameque foi pai de Noé. Noé foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Os descendentes dos filhos de Noé

Gênesis 10.1-32

5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
6 Os descendentes de Gomer foram os povos de Asquenaz, de Rifate e de Togarma.
7 Os descendentes de Javã foram os povos de Elisá, da Espanha, de Chipre e de Rodes.

8 Os filhos de Cam foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes, isto é, dos povos de Cuche, Egito, Líbia e Canaã.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Crônicas

1 Crônicas 1

1 Adão, Set, Enós,

2 Cainã, Malaleel, Jared,

3 Henoc, Matusalém, Lamec,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

5 Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras.

6 Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma.

7 Filhos de Javã: Elisa, Társis, Cetim e Dodanim.

8 Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeiro Crônicas

1 Crônicas 1

I. Em torno de Davi: Genealogias

1. DE ADÃO E ISRAEL

Origem dos três grandes grupos

1 Adão, Set, Enós,

2 Cainã, Malaleel, Jared,

3 Henoc, Matusalém, Lamec,

4 Noé, Sem, Cam e Jafé.

Os jafetitas

5 Filhos de Jafé: Gomer, Magog, os medos, Javã, Tubal, Mosoc, Tiras.

6 Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat, Togorma.

7 Filhos de Javã: Elisa, Társis, os Cetim e os Dodanim.

Os camitas

8 Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut, Canaã.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Crónicas

1 Crónicas 1

De Adão a Abraão

(Gn 5.1-32; 10.2-29; 11.10-26; 25.1-4, 12-16; 36.10-14, 20-28)

1 Estas são as mais antigas gerações da humanidade: Adão, Sete, Enos,

2 Quenã, Malaliel, Jarede,

3 Enoque, Metusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cam e Jafete.

5 Os filhos de Jafete foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

6 Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifat e Togarma.

7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

8 Os filhos de Cam foram: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.

9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,

12 a Patrusim, a Casluim (de quem descendem os filisteus) e a Caftorim.

13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete,

14 aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,
15 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
16 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.

17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.

18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.
19 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto, nos seus dias, se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.

20 Joctã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
22 a Ebal, a Abimael, a Sabá,

9Os descendentes de Cuche foram os povos de Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteca. Os descendentes de Raamá foram os povos de Sabá e Dedã.
10(Cuche foi pai de um filho chamado Ninrode, que se tornou o primeiro grande conquistador do mundo.)

11Os descendentes de Egito foram os povos de Lídia, Anam, Leabe, Naftu,

12Patrus, Caslu e Creta (de quem os filisteus são descendentes).
13Os filhos de Canaã foram: Sidom, o mais velho, e Hete. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
14Canaã também foi o antepassado dos jebuseus, dos amorreus, dos girgaseus,
15dos heveus, dos arquitas, dos sineus,
16dos arvaditas, dos zemareus e dos hamateus.

17Os filhos de Sem foram Elão, Assur, Arpaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque. Eles foram os antepassados dos povos que trazem os seus nomes.
18Arpaxade foi pai de Selá, e Selá foi pai de Éber.
19Éber foi pai de dois filhos: um se chamava Pelegue porque no seu tempo os povos do mundo foram divididos; o nome do seu irmão era Joctã.
20Os descendentes de Joctã foram os povos de Almodá, Selefe, Hazar-Mavé, Jera,
21Adonirão, Uzal, Dicla,
22Obal, Abimael, Sabá,

9 Filhos de Cus: Seba, Hévila, Sabata, Regma e Sabateca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã.

10 Cuch gerou Nemrod, o primeiro a se tornar poderoso na terra.

11 Mesraim gerou os ludim, os ananim, os laabim, os neftuim, os fetrusim, os casluim,
12 dos quais procederam os filisteus e os caftorim.

13 Canaã gerou Sidon, seu primogênito e Het,

14 e também os jebuseus, os amorreus e os gergeseus,
15 os heveus, os araceus, os sineus,

16 os aradeus, os samareus e os hamateus.

17 Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram, Hus, Hul, Geter e Mosoc.

18 Arfaxad gerou Salé, o qual gerou Héber.

19 Dois filhos nasceram a Héber: um se chamou Faleg, porque a divisão da terra foi em seu tempo e seu irmão foi chamado Jectã.

20 Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot,

21 Jaré, Adoram, Uzal e Decla;
22 Ebal, Abimael, Sabá,

9Filhos de Cuch: Seba, Hévila, Sabata, Regma, Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã.

10Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso na terra.

11Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu,

12de Patros, de Caslu e de Cáftor, dos quais descendem os filisteus.

13Canaã gerou Sídon, seu primogênito, depois Het,

14os jebuseus, os amorreus, os gergeseus,

15os heveus, os araceus, os sineus,

16os arádios, os samareus e os emateus.

Os semitas

17Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes.

18Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber.

19Héber teve dois filhos: o primeiro recebeu o nome de Faleg, pois foi na sua época que a terra foi dividida, e seu irmão chamava-se Jectã.

20Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré,

21Aduram, Uzal, Decla,
22Ebal, Abimael, Sabá,

9Os filhos de Cuche: Seba, Havila, Sabta, Rama e Sabteca. Os filhos de Ramá: Sabá e Dedã.

10Um dos descendentes de Cuche foi Nimrode que se tornou um dos homens mais poderosos da Terra.
11As famílias que descenderam de Mizraim foram os ludeus, anameus, leabeus, naftueus,
12patruseus e caslueus, de onde descenderam os filisteus e os caftoreus.

13Entre os descendentes de Canaã contam-se Sídon, o seu filho primogénito, e Hete.

14Canaã foi também o antepassado dos jebuseus, amorreus, girgaseus,
15heveus, arqueus, sineus,

16arvadeus, zemareus e hamateus.

17Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Aram, Uz, Hul, Geter, Meseque.

18Arfaxade gerou Sala e este gerou Eber.

19Eber teve dois filhos: Pelegue, porque foi durante a sua vida que os povos de todo o mundo começaram a separar-se e a dispersar-se, e Joctã.

20Os filhos de Joctã foram Almodade, Selefe, Hazarmavet, Jera,

21Hadorão, Uzal, Dicla,
22Ebal, Abimael, Sabá,

23 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes eram filhos de Joctã.

Descendentes de Sem

Gênesis 11.10-32

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Serugue, Naor, Tera

27 e Abrão, que é Abraão.

Descendentes de Ismael

Gênesis 25.12-18

28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

29 São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

Descendentes de Abraão e Quetura

Gênesis 25.1-4

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Isbaque e a Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

33 Os filhos de Midiã: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.

34 Abraão, pois, gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú

23Ofir, Havilá e Jobabe.

Os descendentes de Sem

Gênesis 11.10-26

24A linha de famílias de Sem a Abrão foi a seguinte: Sem, Arpaxade, Selá,
25Éber, Pelegue, Reú,
26Serugue, Naor, Tera
27e Abrão, também conhecido como Abraão.

Os descendentes de Ismael

Gênesis 25.12-18

28Abraão foi pai de dois filhos, que se chamaram Isaque e Ismael.

29Os filhos de Ismael foram os chefes de doze tribos: Nebaiote, o seu filho mais velho, Quedar, Adbeel, Mibsão,

30Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

31Jetur, Nafis e Quedemá.

32Abraão teve uma concubina chamada Quetura, e ela lhe deu seis filhos. Os nomes deles foram: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Sua. Jocsã foi pai de dois filhos: Sabá e Dedã.

33Midiã foi pai de cinco filhos: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda.

Os descendentes de Esaú

Gênesis 36.1-19

34Isaque, filho de Abraão, foi pai de dois filhos: Esaú e Jacó.

23 Ofir, Hévila e Jobab, todos filhos de Jectã.

24 De Sem: Arfaxad, Salé,

25 Héber, Faleg, Ragau,
26 Serug, Nacor, Taré,

27 Abrão, que é o mesmo que Abraão.

28 Filhos de Abraão: Isaac e Ismael,

29 dos quais a posteridade é a seguinte: Nabaiot, primogênito de Ismael; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsam,

30 Masma, Duma, Massa, Adad, Tema,
31 Jetur, Nafis, Cedma, que são os filhos de Ismael.

32 Filhos de Cetura, concubina de Abraão. Ela deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã.

33 Filhos de Madiã: Ofer, Efer, Henoc, Abida e Eldaá, todos filhos de Cetura.

34 Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Jacó.

23Ofir, Hévila, Jobab, todos eles filhos de Jectã.

De Sem a Abraão

24Sem, Arfaxad, Salé,

25Héber, Faleg, Reú,
26Sarug, Nacor, Taré,

27Abrão, ou melhor, Abraão.

28Filhos de Abraão: Isaac e Ismael.

29São estes os seus descendentes:

Os ismaelitas

O primogênito de Ismael foi Nabaiot; depois nasceram-lhe Cedar, Adbeel, Mabsam,
30Masma, Duma, Massa, Hadad, Tema,
31Jetur, Nafis e Cedma. Esses são os filhos de Ismael.

32Filhos de Cetura, concubina de Abraão. Deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã.

33Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida, Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

Isaac e Esaú

34Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Israel.

23Ofir, Havila e Jobabe.

24Um dos filhos de Sem foi Arfaxade, cujos descendentes foram: Sala,
25Eber, Pelegue, Reu,
26Serugue, Naor, Tera,
27Abrão, cujo nome foi mudado para Abraão.

28Os filhos de Abraão foram Isaque e Ismael.

29Ismael teve os seguintes filhos: Nabaiote, Quedar, Adbeel, Mibsão,

30Misma, Dumá, Massá, Hadad, Tema,

31Jetur, Nafis e Quedmá.

32Abraão teve da sua concubina Quetura: Zimrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá. Os filhos de Jocsã foram: Sabá e Dedã.

33Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Eldá. Estes foram os seus descendentes por parte de Quetura.

34Isaque, o filho de Abraão, teve dois filhos: Esaú e Israel.

Gênesis 36.1-19

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir

Gênesis 36.20-30

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Eser e Disã.

39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Os filhos de Zibeão: Aías e Aná.

41 O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom

Gênesis 36.31-43

43 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

44 Morreu Bela, e em seu lugar reinou Jobabe, filho de Zera, de Bozra.

45 Morreu Jobabe, e em seu lugar reinou Husão, da terra dos temanitas.

35Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalã e Corá.

36Elifaz foi o antepassado das seguintes tribos: Temã, Omar, Zefo, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37Reuel foi o antepassado das tribos de Naate, Zera, Sama e Miza.

Os primeiros moradores de Edom

Gênesis 36.20-30

38-42Os primeiros moradores de Edom eram descendentes dos seguintes filhos de Seir: Lotã, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Hori e Homã. (Lotã tinha uma irmã chamada Timna.) Sobal, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Zibeão, que foi pai de dois filhos: Aías e Aná. Aná foi pai de Disom, e Disom foi o antepassado dos grupos de famílias de Hanrão, Esbã, Itrã e Querã. Eser, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Bilã, Zaavã e Jaacã. Disã, que foi o antepassado dos grupos de famílias de Uz e Arã.

Os reis de Edom

Gênesis 36.31-43

43-50Os seguintes reis governaram a terra de Edom, um depois do outro, no tempo em que Israel ainda não tinha rei. Belá, filho de Beor, da cidade de Dinaba. Jobabe, filho de Zera, da cidade de Bosra. Husã, da região de Temã. Hadade, filho de Bedade, da cidade de Avite. Ele derrotou os midianitas numa batalha na terra de Moabe. Samlá, da cidade de Masreca.

35 Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeús, Jalam e Coré.

36 Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec.

37 Filhos de Rauel: Naat, Zara, Hosama e Meza.

38 Filhos de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã.

39 Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna.

40 Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. Filhos de Sebeon: Aía e Ana. Filho de Ana: Dison.

41 Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetraam e Carã.

42 Filhos de Eser: Balaã, Zaavã e Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

43 Eis os reis que reinaram na terra de Edom, antes que um rei governasse sobre os israelitas. Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba.

44 Depois da morte de Bela, Jobab, filho de Zara, de Bosra, reinou em seu lugar.

45 Jobab morreu e Husam, do país dos temanitas, lhe sucedeu.

35Filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré.

36Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec.

37Filhos de Reuel: Naat, Zara, Sama, Meza.

38Filhos de Seir, Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disã.

39Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna.

40Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo, Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana.

41Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã, Ca-rã.

42Filhos de Eser: Balaã, Zavã, Jacaã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

Os reis de Edom

43São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse um rei israelita: Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba.

44Após a morte de Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara, de Bosra.

45Após a morte de Jobab, reinou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

35Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalam e Coré.

36Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amaleque, cuja mãe era Timna.

37Os filhos de Reuel: Naate, Zera, Samá e Mizá.

38Seir teve também outros filhos: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.

39Teve igualmente uma filha chamada Timna. Os filhos de Lotã foram Hori e Homã.

40Os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Zibeão teve os seguintes filhos: Aia e Aná.

41Aná teve um filho: Disom. Os filhos de Disom: Hamran, Esbã, Itrã e Querã.

42Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Aram.

Os reis de Edom

(Gn 36.31-43)

43A seguir, dá-se uma lista dos reis de Edom que reinaram antes dos reis de Israel dominarem a terra: Bela, filho de Beor, que viveu na cidade de Dinabá.

44Quando Bela morreu, reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zera, originário de Bozra.

45Quando Jobabe faleceu, tornou-se rei Husão, da terra dos temanitas.

46 Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade; este feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
47 Morreu Hadade, e em seu lugar reinou Samlá, de Masreca.

48 Morreu Samlá, e em seu lugar reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

49 Morreu Saul, e em seu lugar reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

50 Morreu Baal-Hanã, e em seu lugar reinou Hadade; o nome da sua cidade era Paú, e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

51 Morreu Hadade. São estes os nomes dos príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

54 o príncipe Magdiel, o príncipe Irão; são estes os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Jacó

Gênesis 35.23-26

1 São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

Saul, da cidade de Reobote-do-Rio-Eufrates. Baal-Hanã, filho de Acbor. Hadade, da cidade de Paú (o nome da mulher dele era Meetabel, filha de Matrede e neta de Me-Zaabe).

51O povo de Edom estava dividido nas seguintes tribos: Timna, Alva, Jetete,

52Oolibama, Elá, Pinom,

53Quenaz, Temã, Mibsar,

54Magdiel e Irão.

1 Crônicas 2

Os descendentes de Judá

1Jacó foi pai de doze filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

46 Estando Husam morto, subiu ao trono Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas na terra de Moab. Sua cidade se chamava Avit.
47 Adad morreu e Semla, de Masreca, lhe sucedeu.

48 Semla morreu e Saul de Reobot, que está situado junto do rio, lhe sucedeu.

49 Saul morreu e Baalanã, filho de Acobor, lhe sucedeu.

50 Baalanã morreu e Adad lhe sucedeu. Sua cidade se chamava Fau e sua mulher Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

51 Morreu Adad. Os governadores de Edom foram: o governador de Tamna, o governador Alva, o governador Jetet,
52 o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon,
53 o governador Cenez, o governador Temã, o governador Mabsar,
54 o governador Magdiel, o governador Hiram. Estes são os governadores de Edom.

1 Crônicas 2

1 Eis os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon,

2 Dã, José, Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

46Morto Husam, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, que venceu os madianitas nos Campos de Moab; sua cidade chamava-se Avit.
47Morto Adad, sucedeu-lhe no trono Semla de Masreca.

48Morto Semla, sucedeu-lhe Saul de Reobot Naar.

49Saul morreu e, em seu lugar, reinou Baalanã, filho de Acobor.

50Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad, natural da cidade de Fau e casado com Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

Os chefes de Edom

51Após a morte de Adad, surgiram chefes em Edom: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet,
52 o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon,
53o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar,

54o chefe Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom.

1 Crônicas 2

2. JUDÁ

Filhos de Israel

1Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon.

2Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

Descendentes de Judá

46Depois de Husão, tomou o trono Hadade, o filho de Bedade, o qual destruiu os exércitos dos midianitas nos campos de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.
47Após Hadade, tomou o seu lugar Samela de Masreca.
48Quando Samela morreu, subiu ao trono Saul, da cidade de Reobote, junto ao rio Eufrates.
49Saul morreu e substituiu-o no trono Baal-Hanã, filho de Acbor.
50Após o falecimento de Baal-Hanã, começou a reinar Hadade, que tinha o seu trono na cidade de Paú, e era casado com Metabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

51Falecido Hadade, os reis de Edom foram os seguintes: clã de Timna, clã de Alva, clã de Jetete,
52clã de Aolibama, clã de Elá, clã de Pinom,
53clã de Quenaz, clã de Temã, clã de Mibzar,

54clã de Magdiel e clã de Irã.

1 Crónicas 2

A descendência de Israel

(Gn 35.22-26)

1Os filhos de Israel foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulão,

2Dan, José, Benjamim, Naftali, Gad e Aser.

A descendência de Judá

(Rt 4.18-19)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes
três lhe nasceram de Bate-Sua, a cananéia.
Er, o primogênito de Judá, foi mau aos
olhos do SENHOR, pelo que o matou.

4 Porém Tamar, nora de Judá, lhe deu à
luz a Perez e a Zera. Todos os filhos de
Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

6 Os filhos de Zera: Zinri, Etã, Hemã,
Calcol e Dara, cinco ao todo.

7 Os filhos de Carmi: Acar, o perturbador
de Israel, que pecou na coisa condenada.

8 O filho de Etã: Azarias.

9 Os filhos de Hezrom, que lhe nasceram:
Jerameel, Rão e Quelubai.

10 Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe
gerou a Naassom, príncipe dos filhos de
Judá;
11 Naassom gerou a Salma, e Salma gerou
a Boaz;
12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a
Jessé;
13 Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, a
Abinadabe, o segundo, a Siméia, o
terceiro,
14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,
15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

3Judá foi pai de cinco filhos ao todo. A sua
mulher cananeia, que se chamava Bate-
Sua, lhe deu três filhos: Er, Onã e Selá. Er,
o filho mais velho, era tão mau, que
o Senhor Deus o matou.

4Tamar, a nora de Judá, lhe deu mais dois
filhos: Peres e Zera.

5Peres foi pai de dois filhos: Hezrom e
Hamul.
6Zera foi pai de cinco filhos: Zinri, Etã,
Hemã, Calcol e Dara.
7Acar, filho de Carmi, um dos
descendentes de Zera, trouxe desgraça
para o povo de Israel, por ter ficado com
coisas conquistadas na guerra, as quais
haviam sido dedicadas a Deus.
8Etã foi pai de um filho chamado Azarias.

Os antepassados do rei Davi

9Hezrom foi pai de três filhos: Jerameel,
Rão e Calebe.

10Rão foi pai de Aminadabe, e Aminadabe
foi pai de Nasom, um dos chefes
da tribo de Judá;
11Nasom foi pai de Salma, e Salma foi pai
de Boaz;
12Boaz foi pai de Obede, e Obede foi pai
de Jessé.
13Jessé foi pai de sete filhos, que foram os
seguintes, por ordem de idade: Eliabe,
Abinadabe, Simeia,
14Netanel, Radai,
15Ozém e Davi.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Os filhos de Judá: Her, Onã e Sela, três
filhos que lhe nasceram da filha de Sué, a
cananeia. Her, o primogênito de Judá, era
mau aos olhos do Senhor, pelo que o
matou.

4 Tamar, sua nora, lhe deu à luz Farés e
Zara. Ao todo, Judá teve cinco filhos.

5 Filhos de Farés: Hesron e Hamul.

6 Filhos de Zara: Zambri, Etã, Hemã,
Calcol e Darda; ao todo cinco.

7 Filho de Carmi: Acar, que turbou Israel,
transgredindo o voto interdito.

8 Filho de Etã: Azarias.

9 Filhos que nasceram de Hesron:
Jerameel, Ram e Calub;

10 Ram gerou Abinadab; Abinadab gerou
Naasson, príncipe dos juditas.

11 Naasson gerou Salma; Salma gerou
Booz;

12 Booz gerou Obed; Obed gerou Jessé,

13 Jessé gerou Eliab, seu primogênito,
Abinadab, o segundo, Simaá, o terceiro,

14 Natanael, o quarto, Radai, o quinto,
15 Asom, o sexto, e Davi, o sétimo.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3Filhos de Judá: Her, Onã e Sela. Todos
esses três lhe nasceram de Bat-Sua, a
cananéia. Her, primogênito de Judá, fez o
mal aos olhos de Iahweh, que lhe tirou a
vida.

4Tamar, nora de Judá, lhe gerou Farés e
Zara. Foram, ao todo, cinco os filhos de
Judá.

5Filhos de Farés: Hesron e Hamul.

6Filhos de Zara: Zambri, Etã, Emã, Calcol
e Darda; cinco ao todo.

7Filho de Carmi: Acar, que atraiu a
desgraça sobre Israel, por ter violado o
anátema.

8Fiiho de Etã: Azarias.

Origens de Davi

9Filhos de Hesron: nasceram-lhe Jerameel,
Ram e Caiubi.

10Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou
Naasson, príncipe dos filhos de Judá.

11Naasson gerou Salma e Salma gerou
Booz.

12Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé.

13Jessé gerou Eliab, seu primogênito;
Abinadab, o segundo, Samaá, o terceiro;

14Natanael, o quarto; Radai, o quinto;
15Asom, o sexto; Davi, o sétimo.

O LIVRO (Versão de Portugal)

3Judá teve três filhos da filha de Suá, a
cananeia: Er, Onã e Sela. Mas Er, o mais
velho, fez o que era mau aos olhos
do Senhor, pelo que lhe tirou a vida.

4Então a viúva de Er, Tamar, e o seu sogro
Judá foram pais de dois gémeos: Perez e
Zera. Portanto, os filhos de Judá acabaram
por ser cinco.
5Os filhos de Perez foram: Hezrom e
Hamul.
6Os filhos de Zera foram: Zimri, Etã,
Hemã, Calcol e Dara.

7Acã, filho de Carmi, foi o homem que
roubou a Deus, trazendo grande
perturbação ao povo de Israel.

8Etã teve um filho: Azarias.

9Os filhos de Hezrom foram: Jerameel,
Rão e Quelubai.

A descendência de Rão

(Rt 4.19-22)

10Rão foi pai de Aminadabe e este foi pai
de Nassom, líder de Israel.

11Nassom gerou Salmom, o qual foi pai de
Boaz.

12Este foi pai de Obede e Obede de Jessé.

13Jessé teve como primogénito Eliabe e
depois Abinadabe, Simeia,

14Netanel, Radai,
15Ozem e David.

16 As irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael.

17 Abigail deu à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.

18 Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; foram estes os filhos desta: Jeser, Sobabe e Ardom.

19 Morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur.

20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.

21 Então, Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade; tinha ele sessenta anos quando a tomou, e ela deu à luz a Segube.

22 Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 Gesur e Arã tomaram as aldeias de Jair, juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta lugares; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

16 Jessé também foi pai de duas filhas: Zeruia e Abigail. Zeruia teve três filhos: Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail casou com Jéter, que era descendente de Ismael, e eles tiveram um filho chamado Amasa.

Os descendentes de Hezrom

18 Calebe, filho de Hezrom, casou com Azuba, e eles tiveram uma filha chamada Jeriote. Ela teve três filhos: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Depois da morte de Azuba, Calebe casou com Efrata, e eles tiveram um filho chamado Hur.
20 Hur foi pai de um filho chamado Uri e teve um neto chamado Bezalel.
21 Quando Hezrom tinha sessenta anos de idade, casou com a filha de Maquir, a irmã de Gileade. Eles tiveram um filho chamado Segube,
22 e Segube foi pai de um filho chamado Jair. Jair governou vinte e três cidades na região de Gileade.
23 Mas os reinos de Gesur e Arã conquistaram sessenta cidades dali, incluindo as aldeias de Jair e a cidade de Quenate e os seus povoados. Todas as pessoas que moravam ali eram descendentes de Maquir, o pai de Gileade.
24 Depois que Hezrom morreu, o seu filho Calebe casou com Efrata, a viúva do seu pai. Eles tiveram um filho chamado Azur, que fundou a cidade de Tecoa.

Os descendentes de Jerameel

16 Suas irmãs foram: Sárvia e Abigail. Os três filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael.

17 Abigail deu à luz Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

18 Caleb, filho de Hesron, teve filhos de Azuba, sua mulher, como também de Jeriot. Os filhos de Azuba foram: Jazer, Sobab e Ardon.

19 Pela morte de Azuba, Caleb desposou Éfrata, que lhe deu à luz Hur.

20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel.

21 Depois Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai de Galaad e desposou-a na idade de sessenta anos; mas ela ainda deu à luz Segub.

22 Segub gerou Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Galaad.

23 (Os gessureus e os sírios apossaram-se das cidades de Jair, Canat e suas aldeias, ou seja, sessenta localidades.) Todos estes eram filhos de Maquir, pai de Galaad.

24 Depois da morte de Hesron, Caleb casou-se com Éfrata, viúva de seu pai Hesron, que lhe deu como filho Asur, pai de Tícua.

16 Eles tinham duas irmãs: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e Asael: três.

17 Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

Caleb

18 Caleb, filho de Hesron, gerou Jeriot, de sua mulher Azuba; são estes os filhos que ela teve: Jaser, Sobab e Ardon.

19 Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata, que lhe deu à luz Hur.

20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Beseleel.

21 Depois Hesron desposou a filha de Maquir, pai de Galaad. Aos sessenta anos casou-se com ela, que lhe gerou Segub.

22 Segub gerou Jair, que possuía vinte e três cidades na terra de Galaad.

23 Mais tarde, Aram e Gessur apoderaram-se dos Aduares de Jair, Canat e suas adjacências, num total de sessenta localidades. Tudo isso pertencia aos filhos de Maquir, pai de Galaad.

24 Depois que morreu Hesron, Caleb casou-se com Éfrata, esposa de seu pai Hesron, que lhe gerou Asur, pai de Técua.

Jerameel

16 Teve também duas irmãs que se chamavam Zeruía e Abigail. Zeruía teve os seguintes filhos: Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail, que casou com Jéter, originário da terra de Ismael, teve um filho chamado Amasa.

18 Calebe, filho de Hezrom, teve duas mulheres: Azuba e Jeriote. Os filhos de Azuba foram: Jeser, Sobabe, Ardom.

19 Após a morte de Azuba, Calebe casou-se com Efrata, que lhe deu um filho: Hur.

20 Hur teve um filho a quem chamou Uri e o filho deste último foi Bezalel.
21 Hezrom casou-se com a filha de Maquir, tendo ele a idade de 60 anos, e ela deu-lhe um filho que tinha o nome de Segube. Maquir foi também o pai de Gileade.
22 Segube foi pai de Jair, que governou sobre vinte e três povoações na terra de Gileade.

23 Gesur e Aram tomaram-lhe essas localidades e ainda Quenate, mais as sessenta povoações ao redor.

24 Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abias, mulher de Hezrom, deu-lhe Acheúr, fundador de Tecoa.

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías.
26 Teve Jerameel outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.
27 Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.
28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.
29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail e lhe deu a Abã e a Molide.
30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.
31 O filho de Apaim: Isi; o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.
32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.
33 Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.
35 Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, a quem ela deu à luz Atai.
36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.
37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal, a Obede.
38 Obede gerou a Jeú, e Jeú, a Azarias.

25 Jerameel, o filho mais velho de Hezrom, foi pai de cinco filhos: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.
26-27 Rão foi pai de três filhos: Maaz, Jamim e Équer. Jerameel teve outra esposa, uma mulher chamada Atara, e eles tiveram um filho chamado Onã.
28 Onã foi pai de dois filhos: Samai e Jada, e Samai também foi pai de dois filhos, que se chamavam Nadabe e Abisur.
29 Abisur casou com uma mulher chamada Abiail, e eles tiveram dois filhos, que se chamavam Abã e Molide.
30 Nadabe foi pai de dois filhos, que se chamavam Selede e Apaim. Selede morreu sem ter tido filhos,
31 e Apaim foi pai de Isi, Isi foi pai de Sesã, e Sesã foi pai de Alai.
32 Jada, o irmão de Samai, foi pai de dois filhos, que se chamavam Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem ter tido filhos,
33 e Jônatas foi pai de dois filhos: Pelete e Zaza. Todos esses foram descendentes de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos; só filhas. Ele tinha um escravo egípcio que se chamava Jara.
35 Sesã deu uma das suas filhas em casamento a Jara. Eles tiveram um filho, que se chamava Atai.
36 Atai foi pai de Natã, e Natã foi pai de Zabade.
37 Zabade foi pai de Eflal, e Eflal foi pai de Obede.
38 Obede foi pai de Jeú, e Jeú foi pai de Azarias.

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hesron, foram: Ram, o primogênito, Buna, Oren, Asom e Aías.
26 Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi mãe de Onam.
27 Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram: Moos, Jamim e Acar.
28 Os filhos de Onam foram: Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur.
29 O nome da mulher de Abisur era Abiail que lhe deu à luz Aobã e Molid.
30 Os filhos de Nadab foram: Saled e Afaim. Saled morreu sem deixar filhos.
31 Filho de Afaim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai.
32 Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jônatas; Jeter morreu sem filhos.
33 Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos, mas muitas filhas. Ele possuía um escravo egípcio de nome Jaraá;
35 deu-lhe sua filha por mulher e ela deu à luz Etei.
36 Etei gerou Natã; Natã gerou Zabad;
37 Zabad gerou Oflal; Oflal gerou Obed;
38 Obed gerou Jeú, e Jeú gerou Azarias;

25 Jerameel, primogênito de Hesron, teve os seguintes filhos: Ram, o primogênito, Buna, Oren, Asom, Aías.
26 Jeramee! teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onam.
27 Os filhos de Ram, primogênito de Jerameel, foram Moos, Jamin e Acar.
28 Os filhos de Onam foram Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur.
29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail; ela lhe deu à luz Aobã e Molid.
30 Filhos de Nadab: Saled e Efraim. Saled morreu sem filhos.
31 Filho de Efraim: Jesi; filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai.
32 Filhos de Jada, irmão de Semei: Jeter e Jônatas. Jeter morreu sem filhos.
33 Filhos de Jônatas: Falet e Ziza. Foi essa a descendência de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos, mas filhas sim. Tinha ele um servo egípcio de nome Jaraá,
35 ao qual Sesã deu sua filha por esposa. Ela lhe deu à luz Etei.
36 Etei gerou Natã, Natã gerou Zabad,
37 Zabad gerou Oflal, Oflal gerou Obed,
38 Obed gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,

25 São estes os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom: Rão, o primogénito, Buna, Orem, Ozem, Aías.
26 Atara, a segunda mulher de Jerameel, foi mãe de Onã.
27 Os filhos de Rão foram: Maaz, Jamim e Equer.
28 Os filhos de Onã: Samai e Jada. Samai teve: Nadabe e Abisur.
29 Os filhos de Abisur e de sua mulher Abiail foram: Abã e Molide.
30 Os filhos de Nadabe foram: Selede e Apaim. Selede faleceu sem ter filhos.
31 Apaim teve um filho chamado Isi; Sesã foi filho de Isi; e Alai foi filho de Sesã.
32 Jada, irmão de Samai, teve dois filhos: Jeter e Jónatas. Jeter faleceu sem filhos.
33 Jónatas teve dois filhos chamados Pelete e Zaza.
34-36 Sesã não teve filhos, ainda que tivesse tido várias filhas. Uma delas tornou-se mulher de Jará, o seu servo egípcio. Tiveram um filho a quem chamaram Atai. O filho deste último chamou-se Natã, o qual gerou Zabade.
37 Este gerou Eflal, que por sua vez foi pai de Obede.
38 O filho de Obede chamou-se Jeú e Jeú foi pai de Azarias.

39 Azarias gerou a Heles, e Heles, a Eleasa.
40 Eleasa gerou a Sismai, e Sismai, a Salum.
41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias, a Elisama.

42 O primogênito de Calebe, irmão de Jerameel, foi Maressa, que foi o pai de Zife; o filho de Maressa foi Abi-Hebrom.
43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.
44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.
45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.
46 Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, a Mosa e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.
47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná;
49 Maaca deu à luz também a Saafe, pai de Madmana, e a Seva, pai de Macbena e de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.
50 Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, primogênito de Efrata, foram: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

39 Azarias foi pai de Heles, e Heles foi pai de Eleasa.
40 Eleasa foi pai de Sisamai, e Sisamai foi pai de Salum.
41 Salum foi pai de Jecamias, e Jecamias foi pai de Elisama.

Outros descendentes de Calebe

42 O filho mais velho de Calebe, irmão de Jerameel, se chamava Messa. Messa foi pai de Zife, Zife foi pai de Maressa, e Maressa foi pai de Hebrom.
43 Hebrom foi pai de quatro filhos: Corá, Tapua, Requém e Sema.
44 Sema foi pai de Raão e avô de Jorqueão. Requém foi pai de Samai,
45 Samai foi pai de Maom, e Maom foi pai de Bete-Zur.
46 Calebe tinha uma concubina chamada Efa, e ela lhe deu mais três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã também foi pai de um filho chamado Gazez.
47 (Um homem chamado Jadai foi pai de seis filhos: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efa e Saafe.)
48 Calebe tinha outra concubina, chamada Maacá, que lhe deu dois filhos: Seber e Tiraná.
49 Mais tarde ela teve mais dois filhos: Saafe e Seva. Saafe fundou a cidade de Madmana, e Seva fundou as cidades de Macbena e Gibeá. Calebe também foi pai de uma filha chamada Acsa.

50 As seguintes pessoas também foram descendentes de Calebe: Hur foi o filho mais velho de Calebe com a sua mulher

39 Azarias gerou Heles; Heles gerou Elasa;
40 Elasa gerou Sisamoi; Sisamoi gerou Selum;
41 Selum gerou Icamias; Icamias gerou Elisama.

42 Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o mais velho – que foi pai de Zif – e os filhos de Maresa, pai de Hebron.
43 Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Hosama.
44 Hosama gerou Samai.
45 Filho de Samai: Maon; e Maon foi pai de Betsur.
46 Efa, concubina de Caleb, deu à luz Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez.
47 Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gosã, Falet, Efa e Saaf.
48 Maaca, concubina de Caleb, deu à luz Saber e Tarana.
49 Ela deu à luz também a Saaf, pai de Madmana, Seua, pai de Macbena e Gabaá. A filha de Caleb era Acsa.
50 Estes foram os filhos de Caleb, filho de Ur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariatarim,

39 Azarias gerou Helés, Helés gerou Elasa,
40 Elasa gerou Sisamoi, Sisamoi gerou Selum,
41 Selum gerou Icamias, Icamias gerou Elisama.

Caleb

42 Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o primogênito; é o pai de Zif. Seu filho, Maresa, pai de Hebron.
43 Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Sama.
44 Sama gerou Raam, pai de Jercaam. Recém gerou Samai.
45 O filho de Samai foi Maon, o qual foi pai de Betsur.
46 Efa, concubina de Caleb, gerou Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez.
47 Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gesã, Falet, Efa e Saaf.
48 Maaca, concubina de Caleb, gerou Saber e Tarana.
49 Gerou também Saaf, pai de Madmana, e Sué, pai de Macbena e de Gabaá. A filha de Caleb chamava-se Acsa.
50 Foram esses os descendentes de Caleb.

Hur

Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim,

39 Azarias gerou Helez; o filho de Helez chamou-se Elasá.
40 Elasá foi pai de Sismai; Sismai foi pai de Salum.
41 Salum foi pai de Jecamias e Jecamias de Elisama.

A descendência de Calebe

42 O filho mais velho de Calebe, irmão de Jerameel, foi Messa; este foi pai de Zife, o qual gerou Maressa, o pai de Hebrom.
43 Foram os seguintes os descendentes de Hebrom: Coré, Tapua, Requem e Sema.
44 Sema foi pai de Raão e avô de Jorqueão. Requem foi pai de Samai.
45 Samai teve um filho chamado Maom, o qual foi pai de Bete-Zur.
46 Efá, a concubina de Calebe, gerou-lhe Harã, Moza e Gazez; Harã teve um filho chamado Gazez.
47 Os descendentes de Jadai foram: Regem, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
48 Outra das concubinas de Calebe, Maacá, gerou-lhe Seber, Tiraná,
49 Saafe, que foi pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. Calebe teve também uma filha que se chamou Acsa.
50 Os filhos de Hur, que foi o filho mais velho de Calebe e Efrata, foram: Sobal, que foi pai de Quiriate-Jearim;

51 Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haroé e Hazi-Hamenuote.

53 As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus; destes procederam os zoratitas e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma: Belém e os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e Hazi-Hamanaate, zoreu.

55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; são estes os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

1 Crônicas 3

Filhos de Davi

2 Samuel 3.2-5; 1 Crônicas 14.3-7

1 Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

Efrata. Sobal, filho de Hur, fundou a cidade de Quiriate-Jearim.
51Salma, o seu segundo filho, fundou a cidade de Belém, e Harefe, o terceiro, fundou Bete-Gader.
52Sobal, que fundou Quiriate-Jearim, foi o antepassado do povo de Haroé e de metade dos moradores de Menuote.
53Foi também o antepassado dos seguintes grupos de famílias que moravam em Quiriate-Jearim: os itritas, os puítas, os sumateus e os misraeus. Os povos das cidades de Zora e Estaol pertenciam a esses grupos de famílias.
54Salma, o fundador de Belém, foi o antepassado do povo de Netofa, de Atarote-Bete-Joabe e dos zoreus, que eram um dos dois grupos de famílias de Manaate.
55(Os grupos de famílias dos escrivães que moravam em Jabes foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Eles eram queneus que haviam casado com os recabitas.)

1 Crônicas 3

Os filhos do rei Davi

2Samuel 3.2-5

1-3São estes, por ordem de idade, os filhos de Davi que nasceram quando ele estava em Hebrom: Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel; Daniel, filho de Abigail, de Carmelo; Absalão, filho de Maacá, que era filha de Talmai, rei de Gesur; Adonias,

51 Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader.

52 Sobal, pai de Cariatarim, teve por filhos Haroé, Hatsi-Hammenuot.

53 As famílias de Cariatarim foram: os jetreus, os afuteus, os semateus e os masereus. Destes procederam os sareus e os estaoleus.

54 Filhos de Salma: Belém e os netofateus. Ataroth-Beth-Joab, a metade dos manaquiteus, os sareus

55 e as famílias dos escribas que moravam em Jabes: os tiriateus, os quimateus, os sucateus. Estes são os cineus, procedentes de Emat, pai da casa de Recab.

1 Crônicas 3

51Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader.

52Sobal, pai de Cariat-Iarim, teve por filhos: Haroe, a metade dos manaatitas,

53e os clãs de Cariat-Iarim, jetritas, futitas, sematitas e maseritas. Deles descendem os povos de Saraá e de Estaol.

54Filhos de Salma: Belém, os netofatitas, Atarot-Bet-Joab, a metade dos manaatitas, os saraítas,

55os clãs sofritas que moram em Jabes, os tiriateus, os simeateus, os sucateus. São esses os quenitas que vêm de Emat, pai da casa de Recab.

1 Crônicas 3

3. A CASA DE DAVI

Filhos de Davi

1Eis os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebron: Amnon, o primogênito, filho de Aquinoam de Jezrael; Daniel, o segundo, de Abigail de Carmel;

51Salma, pai de Belém, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52Os filhos de Sobal incluíram Quiriate-Jearim e Haroé, o antepassado de metade da tribo de Manaate.

53As famílias de Quiriate-Jearim foram os itreus, os puteus, os sumateus e os misraeus, de quem descendem os zorateus e os estaoleus.

54Os descendentes de Salma foram o seu filho Belém, os netofatitas, Atarote-Bete-Joabe, metade dos manaatitas e os zoritas.

55Incluíam igualmente as famílias dos escribas que viviam em Jabez, os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; todos estes são queneus que descenderam de Hamate, o pai da família de Recabe.

1 Crónicas 3

A descendência de David

(2 Sm 3.2-5; 5.13-16; 1 Cr 14.4-7)

1São estes os filhos que naceram a David, quando estava a viver em Hebrom. O filho mais velho do rei David foi Amnom, que lhe nasceu da sua mulher Ainoã, a jezreelita. O segundo foi Daniel, cuja mãe foi Abigail, do Carmelo.

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5 Estes lhe nasceram em Jerusalém: Siméia, Sobabe, Natã e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Seba, filha de Amiel.

6 Nasceram-lhe mais Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete; nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar, irmã deles.

Descendentes de Salomão

10 O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá;

11 de quem foi filho Jeorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás;

12 de quem foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;

13 de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés;

filho de Hagite; Sefatias, filho de Abital; Itreão, filho de Eglá.

4 Esses seis nasceram em Hebrom durante os sete anos e meio em que Davi reinou ali. Ele reinou trinta e três anos em Jerusalém,

5 e muitos filhos dele nasceram ali. A sua mulher Bate-Seba, filha de Amiel, lhe deu quatro filhos: Samua, Sobabe, Natã e Salomão.

6 Davi foi pai de outros nove filhos: Ibar, Elisua, Elpelete,

7 Noga, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete.

9 Além de todos esses, Davi também teve filhos com as suas concubinas. Ele também foi pai de uma filha chamada Tamar.

Os descendentes do rei Salomão

10 Salomão foi pai de Roboão, Roboão foi pai de Abias, Abias foi pai de Asa, e Asa foi pai de Josafá;

11 Josafá foi pai de Jeorão, Jeorão foi pai de Acazias, e Acazias foi pai de Joás;

12 Joás foi pai de Amazias, Amazias foi pai de Uzias, e Uzias foi pai de Jotão;

13 Jotão foi pai de Acaz, Acaz foi pai de Ezequias, e Ezequias foi pai de Manassés;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Hagit;

3 o quinto, Safatias, de Abital; o sexto, Jetraam, de Egla, mulher de Davi.

4 São estes os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Ele reinou trinta e três anos em Jerusalém.

5 Eis os que lhe nasceram em Jerusalém:

6 Simua, Sobab, Natã, Salomão, quatro filhos de Betsabeia, filha de Amiel;

7 em seguida, Jebaar, Elisua, Elifalet, Noge, Nafeg, Jáfia,

8 Elisama, Eliada, Elifelet, ou seja, nove filhos.

9 Eis todos os filhos de Davi, sem contar os filhos de suas concubinas. Tamar era sua irmã.

10 Filhos de Salomão: Roboão, Abias, seu filho, Asa, seu filho, Josafá, seu filho,

11 Jorão, seu filho, Ocozias, seu filho, Joás, seu filho,

12 Amasias, seu filho, Azarias, seu filho, Joatão, seu filho,

13 Acaz, seu filho, Ezequias, seu filho, Manassés, seu filho,

2 Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; Adonias, o quarto, filho de Hagit;

3 Safatias, o quinto, de Abital; Jetraam, o sexto, de Egla, sua esposa.

4 Foram, pois, seis os que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Reinou, depois, trinta e três anos em Jerusalém.

5 São estes os filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, todos os quatro filhos de Batsua, filha de Amiel;

6 Jebaar, Elisama, Elifalet,

7 Noge, Nafeg, Jáfia,

8 Elisama, Eliada, Elifalet: nove.

9 Todos esses eram filhos de Davi, sem contar os filhos das concubinas. Tamar era irmã deles.

Reis de Judá

10 Filhos de Salomão: Roboão; Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho;

11 Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho;

12 Amasias, seu filho; Azarias, seu filho; Joatão, seu filho;

13 Acaz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho;

2 O terceiro foi Absalão, filho de sua mulher Maacá, a qual era filha de Talmai, rei de Gesur. O quarto, foi Adonias, filho de Hagite.

3 O quinto, Sefatias, filho de Abital. O sexto, Itreão, filho de sua mulher Egla.

4 Estes seis nasceram-lhe em Hebrom, onde reinou sete anos e meio. Depois foi viver para Jerusalém, que passou a ser a capital do reino, e onde permaneceu durante 33 anos.

5 Em Jerusalém, a sua mulher Bate-Seba, filha de Amiel, deu à luz Simeia, Sobabe, Natã e Salomão.

6 David teve ainda mais outros nove filhos: Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete.

9 Esta lista não inclui os filhos das suas concubinas. David teve também uma filha, Tamar.

10 São estes os descendentes do rei Salomão: Roboão, Abias, Asa, Jeosafá,

11 Jeorão, Acazias, Joás,

12 Amazias, Azarias, Jotão,

13 Acaz, Ezequias, Manassés,

14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.
15 Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.
16 Os filhos de Jeoaquim: Jeconias e Zedequias.

17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite, irmã deles;

20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.

21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.

22 O filho de Secanias foi Semaías; os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate; seis ao todo.
23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão; três ao todo.
24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

14 Manassés foi pai de Amom, e Amom foi pai de Josias.

15 Josias foi pai de quatro filhos: Joanã, Jeoaquim, Zedequias e Joacaz.

16 Jeoaquim foi pai de dois filhos: Joaquim e Zedequias.

Os descendentes do rei Joaquim

17 São estes os descendentes do rei Joaquim, que foi levado prisioneiro pelos babilônios. Joaquim foi pai de sete filhos: Salatiel,
18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
19 Pedaías foi pai de dois filhos: Zorobabel e Simei. Zorobabel foi pai de dois filhos: Mesulã e Hananias. Também foi pai de uma filha chamada Selomite.
20 Zorobabel foi pai de mais cinco filhos: Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.

21 Hananias foi pai de dois filhos: Pelatias e Jesaías. Jesaías foi pai de Refaías, Refaías foi pai de Arnã, Arnã foi pai de Obadias, e Obadias foi pai de Secanias.

22 Secanias foi pai de um filho chamado Semaías e teve cinco netos: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate.
23 Nearias foi pai de três filhos: Elioenai, Ezequias e Azricã.
24 Elioenai foi pai de sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crônicas 4

14 Amon, seu filho, Josias, seu filho.

15 Filhos de Josias: o mais velho, Joanã, o segundo, Joaquim, o terceiro, Sedecias, o quarto, Selum.
16 Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho, Sedecias, seu filho.

17 Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho,

18 Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias.

19 Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mesolam, Hananias, Salomit, sua irmã;

20 Filhos de Mesolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias, Josab-Hesed, cinco filhos.

21 Filhos de Hananias: Faltias e Jeseías, os filhos de Rafaia, os filhos de Arnã, os filhos de Abdias, os filhos de Sequenias.

22 Filhos de Sequenias: Semeías, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias, Safat, seis filhos.

23 Filhos de Naarias: Elioneai, Ezequias e Ezricam, três filhos.
24 Filhos de Elioneai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías e Anani, ao todo sete filhos.

1 Crônicas 4

14 Amon, seu filho; Josias, seu filho.

15 Filhos de Josias: Joanã, o mais velho; Joaquim, o segundo; Sedecias, o terceiro; Selum, o quarto.
16 Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho; Sedecias, seu filho.

A estirpe real depois do exílio

17 Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho;

18 depois Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama, Nadabias.

19 Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mo-solam e Hananias. Salomit era irmã deles.

20 Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias, Josab-Hesed: cinco.

21 Filhos de Hananias: Faldas, Jeseías, seu filho; Rafaías, seu filho; Arnã, seu filho; Abdias, seu filho; Sequenias, seu filho.

22 Filhos de Sequenias: Semeias, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias, Safat: seis.

23 Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias, Ezricam: três.

24 Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías, Anani: sete.

1 Crônicas 4

4. AS TRIBOS MERIDIONAIS

14 Amom, Josias.

15 Os filhos de Josias foram: Joanã, Joaquim, Zedequias, Salum.

16 Os filhos de Joaquim: Jeconias, Zedequias.

17 Estes são os filhos que nasceram ao rei Jeconias durante o tempo em que esteve sob prisão: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19-20 Pedaías foi pai de Zorobabel e de Simei. Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão, Hananias, Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias, Jusabe-Hesede, e uma filha: Selomite.

21 Os filhos de Hananias foram Pelatias e Jesaías; o filho de Jesaías foi Refaías; o filho de Refaías foi Arnã; o filho de Arnã foi Obadias; o filho de Obadias foi Secanias.
22 O filho de Secanias foi Semaías; Semaías teve seis filhos, entre os quais: Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate.
23 Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias, Azricão.
24 Elioenai teve sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crónicas 4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; Jaate gerou a Aumai e a Laade; são estas as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas; e era o nome da irmã deles Hazelelponi;

4 e mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata e pai de Belém.

5 Asur, pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naara.

6 Naara deu à luz a Auzão, a Héfer, a Temeni e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.

7 Os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.

8 Coz gerou a Anube e a Zobeba e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.

9 Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.

10 Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo

Os descendentes de Judá

1São estes os descendentes de Judá: Peres, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2Sobal foi pai de Reaías, Reaías foi pai de Jaate, Jaate foi pai de Aumai e Laade. Aumai e Laade foram os antepassados dos grupos de famílias que moravam em Zora.

3-4Hur foi o filho mais velho de Calebe e da sua mulher Efrata, e os seus descendentes fundaram a cidade de Belém. Hur foi pai de três filhos: Etã, Penuel e Ézer. Etã foi pai de três filhos: Jezreel, Isma e Idbas e de uma filha chamada Hazelelponi. Penuel fundou a cidade de Gedor, e Ézer fundou Husa.

5Asur, que fundou a cidade de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naara.

6Ele e Naara tiveram quatro filhos: Auzã, Héfer, Temeni e Haastari.

7Asur e Helá tiveram três filhos: Zerete, Isar e Etnã.

8Coz foi pai de Anube e Zobeba e foi o antepassado dos grupos de famílias que descendem de Acarel, filho de Harum.

9Houve um homem chamado Jabes, que foi a pessoa mais respeitada da sua família. A sua mãe pôs nele o nome de Jabes porque ela havia sofrido muito durante o parto.

10Mas Jabes orou assim ao Deus de Israel: “Ó Deus, abençoa-me e dá-me muitas terras. Fica comigo e livra-me de qualquer

1 Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat; Jaat gerou Aumai e Laad. Estas são as famílias dos sareus.

3 Eis os descendentes de Etam: Jezrael, Jesema e Jedebos; o nome de sua irmã era Asalelfuni.

4 Fanuel era pai de Gedor e Ezer, pai de Hosa. Estes são os filhos de Hur, o primogênito de Éfrata, pai de Belém.

5 Asur, pai de Tícua, teve duas mulheres: Halaá e Naara.

6 Naara deu-lhe à luz Oozam, Héfer, Temanita e Aastarita; são estes os filhos de Naara.

7 Filhos de Haalá: Seret, Saar e Etnã.

8 Cós gerou Anob e Soboba e as famílias de Aareel, filho de Arum.

9 Jabes foi mais ilustre que seus irmãos. Sua mãe lhe deu o nome de Jabes, dizendo: “É porque o dei à luz com dor”.

10 Jabes invocou o Deus de Israel: “Se vós me abençoardes, alargando meus limites, se vossa mão estiver comigo para me preservar da desgraça e me poupar da

Judá. Sobal

1Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur, Sobal.

2Reaías, filho de Sobal, gerou Jaat, e Jaat gerou Aumai e Laad. São essas as tribos saraítas.

Hur

3Eis Abi-Etam, Jezrael, Jesema, Jedebos, cuja irmã sé chamava Asalelfuni.

4Fanuel foi o pai de Gedor; Ezer pai de Hosa. São esses os filhos de Hur, primogênito de Éfrata, pai de Belém.

Asur

5Asur, pai de Técua, teve duas esposas: Halaá e Naara.

6Naara lhe gerou Oozam, Héfer, os tamanitas e os aastaritas. São esses os filhos de Naara.

7Filhos de Halaá: Seret, Saar, Etnã.

8Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel, filho de Arum.

9Jabes suplantou seus irmãos. Sua mãe deu-lhe o nome de Jabes, dizendo: "Dei à luz entre dores."

10Jabes invocou o Deus de Israel: "Se efetivamente me abençoares", disse ele, "aumentarás meu território, tua mão estará comigo, farás que se afaste o mal e

Outros descendentes de Judá

1Estes foram os filhos de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2Sobal teve um filho, Reaías, que foi pai de Jaate, o antepassado de Aumai e de Laade. Estes são conhecidos como as famílias dos zorateus.

3Os descendentes de Etã foram: Jezreel, Isma, Idbas e Hazelelponi, sua filha.

4Ainda Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai Husá, filhos de Hur, o filho mais velho de Efrata, que foi o pai de Belém.

5Acheúr, o pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naará.

6Naará deu à luz Auzão, Hefer, Temeni e Haastari.

7Hela deu-lhe Zerete, Izar e Etnã.

8Coz foi pai de Anube e de Zobeba; foi também o antepassado das famílias chamadas pelo nome de Aarel, filho de Harum.

9Jabez foi o mais ilustre de todos os seus irmãos. A sua mãe chamou-lhe Jabez, porque teve um parto muito difícil.

10Este invocou o Deus de Israel e orou desta maneira: “Peço-te que me concedas as tuas maravilhosas bênçãos e que me favoreças no meu trabalho! Sê comigo em

que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.

12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paséia e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.

13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías; o filho de Otniel: Hatate.

14 Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, fundador do vale dos Artífices, porque os dali eram artífices.

15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher: Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

18 E sua mulher, judia, deu à luz a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa.

coisa que possa me causar dor.” E Deus atendeu a sua oração.

Outras listas de famílias

11 Quelube, irmão de Suá, foi pai de um filho chamado Meir. Meir foi pai de Estom,
12 e Estom foi pai de três filhos: Bete-Rafa, Paseia e Teína. Teína foi o fundador da cidade de Naás. Os descendentes deles moravam em Reca.
13 Quenaz foi pai de dois filhos: Otoniel e Seraías. Otoniel também foi pai de dois filhos: Hatate e Meonotai.
14 Meonotai foi pai de Ofrá. Seraías foi pai de Joabe, o fundador do vale dos Artesãos, onde todos os homens faziam trabalhos de artesanato.
15 Calebe, filho de Jefoné, foi pai de três filhos: Iru, Elá e Naã. E Elá foi pai de Quenaz.
16 Jealelel foi pai de quatro filhos: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
17 Esdras foi pai de quatro filhos: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou com Bitia, que era filha do rei do Egito, e eles tiveram uma filha chamada Míriam e dois filhos: Samai e Isba. Isba fundou a cidade de Estemoa.
18 Merede também casou com uma mulher da tribo de Judá, e eles tiveram três filhos: Jerede, que fundou a cidade de Gedor; Héber, que fundou Socó; e Jecutiel, que fundou Zanoa.

aflição”. E Deus lhe concedeu o que tinha pedido.

11 Calub, irmão de Suaá, gerou Mair, pai de Eston.

12 Eston gerou a casa de Rafa, Fesse e Teina, pai da cidade de Irnaás. Foram estes os habitantes de Recab.

13 Filhos de Cenez: Otoniel e Seraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati, que gerou Ofra.

14 Seraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim, porque eles eram artesãos.

15 Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam. Filho de Ela: Cenez.

16 Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias e Asrael.

17 Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Efer e Jalon. A mulher de Mered deu à luz Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo.

18 Sua mulher judaíta deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco e Icutiel, pai de Zanoe. São estes os filhos de Betias, filha do faraó, que Mered desposara.

minha dor terá fim." Deus lhe concedeu o que pedira.

Caleb

11 Calub, irmão de Suaá, gerou Mair; esse é o pai de Eston.

12 Eston gerou Bet-Rafa, Fesse, Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Recab.

13 Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati;

14 Maonati gerou Ofra. Saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim. De fato eles eram artesãos.

15 Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam, Filho de Ela: Cenez.

16 Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias, Asrael.

17 Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer, Jalon. Mais tarde, ela concebeu Maria, Samai e Jesba, pai de Esterno;

18 sua mulher judaíta deu à luz Jared, pai de Gedor, Héber, pai de Soco, e Icutiel, pai de Zanoe. São esses os filhos de Betias, a filha do faraó, com a qual se casara Mered.

tudo o que fizer. Guarda-me do mal e das desgraças!” Deus respondeu ao seu pedido.

11-12 Os descendentes de Reca foram: Quelube, irmão de Suá, cujo filho foi Meir, o pai de Estom; Estom foi pai de Bete-Rafa, de Paseia e de Teina; Teina foi pai de Ir-Naás.

13 Os filhos de Quenaz foram Otniel e Seraías. Otniel teve como filhos Hatate e Menotai.
14 Menotai foi pai de Ofra; Seraías foi pai de Joabe, o antepassado dos habitantes do vale dos Artífices, assim chamado porque ali se concentrou um grande número de artesãos.
15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. Um dos filhos de Elá foi Quenaz.
16 Foram filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17-18 Os filhos de Ezra foram os seguintes: Jeter, Merede, Efer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, princesa egípcia, que foi mãe de Miriam, de Samai e de Isbá, antepassado de Estemoa. A mulher de Estemoa foi uma judia, que se tornou a mãe de Jarede, Heber e Jecutiel, que foram respetivamente os antepassados dos gedoritas, dos socoitas e dos zanoaitas.

19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

20 Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa; Selá foi também pai das famílias da casa dos obreiros em linho, em Bete-Asbéia,

22 como ainda Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafe, os quais dominavam sobre Moabe, e de Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.

23 Estes eram oleiros e habitantes de Netaim e de Gedera; moravam ali com o rei para o servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul,
25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misma.
26 O filho de Misma foi Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.
27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se multiplicaram todas as suas famílias como os filhos de Judá.

19 Hodias casou com a irmã de Naã. Os seus descendentes fundaram o grupo de famílias de Garmi, que morava na cidade de Queila, e o grupo de famílias de Maacá, que morava em Estemoa.
20 Simão foi pai de quatro filhos: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Isi foi pai de dois filhos: Zoete e Ben-Zoete.

Os descendentes de Selá

21 Selá foi um dos filhos de Judá. Um dos descendentes de Selá foi Er, que fundou a cidade de Leca; outro foi Lada, que fundou Maressa. Selá foi também o antepassado dos grupos de famílias que teciam linho e que moravam na cidade de Bete-Asbeia.
22 Foi também o antepassado de Joquim e do povo que morava na cidade de Cozeba. E também de Joás e Sarafe, que casaram com mulheres moabitas e ficaram morando em Belém. (Estes registros são antigos.)
23 Eles eram oleiros que trabalhavam para o rei e moravam nas cidades de Netaim e Gedera.

Os descendentes de Simeão

24 Simeão foi pai de cinco filhos: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zera e Saul.
25 Saul foi pai de Salum, Salum foi pai de Mibsão, e Mibsão foi pai de Misma.
26 Misma foi pai de Hamuel, Hamuel foi pai de Zacur, e Zacur foi pai de Simei.
27 Simei foi pai de dezesseis filhos e seis filhas, mas os seus parentes tiveram menos filhos do que ele, e a tribo de Simeão não cresceu tanto como a tribo de Judá.

19 Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam: o pai da Ceila, de Garmi e Estemo que era de Macati.

20 Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Os filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

21 Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca, Laada, pai de Maresa e as famílias da casa onde se fabricava linho fino, casa de Bet-Asbea e Joaquim,

22 e os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que dominaram sobre Moab e retornaram a Belém, segundo antigas tradições.

23 Eles eram os oleiros e os habitantes de Nataim e de Gadera; lá habitavam, estando a serviço do rei.

24 Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara e Saul.
25 Selum, seu filho, Mabsam, seu filho, Masma, seu filho.
26 Filhos de Masma: Hamuel, seu filho, Zacur, Semei, seu filho,
27 Semei teve dezesseis filhos e seis filhas; seus irmãos não tiveram muitos filhos e suas famílias não foram tão numerosas como as dos filhos de Judá.

19 Filhos da mulher de Odias, irmã de Naam, pai de Ceila, o garmita, e de Esterno, o maacatita.

20 Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã, Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

Sela

21 Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs dos fabricantes de linho em Bet-Asbea.

22 Joaquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que foram se casar em Moab, antes de voltarem a Belém. (Tais fatos são antigos).

23 Eles eram oleiros e moravam em Nataim e Gadera, em companhia do rei, para quem trabalhavam.

Simeão

Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara, Saul.
25 Selum, seu filho; Mabsam, seu filho; Masma, seu filho.
26 Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho.
27 Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos e, no conjunto, suas famílias não se multiplicaram como os filhos de Judá.

19 Hodias teve por mulher a irmã de Naã. Um dos seus filhos foi o pai de Queila, o garmita; e outro foi pai de Estemoa, o maacatita.

20 Os filhos de Simão foram os seguintes: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. Foram filhos de Isi: Zoete e Bene-Zoete.

21 Os filhos de Sela, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca, Lada, pai de Maressa, as famílias dos operários do linho que trabalhavam em Bete-Asbeia, e ainda:

22 Joquim, mais as famílias Cozeba, Joás, Sarafe, o qual foi chefe em Moabe antes de voltar para Leem. Todos estes nomes foram obtidos através de registos muito antigos.

23 Estas famílias ficaram conhecidas por serem oleiros que viviam em Netaim e Gedera; todos trabalhavam para o rei.

A descendência de Simeão

(Js 19.2-9)

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zera e Saul.
25 O filho de Saul chamou-se Salum, o seu neto Mibsão e o seu bisneto Misma.
26 Os filhos de Misma incluíam Hamuel, pai de Zacur e avô de Simei.
27 Simei teve dezasseis filhos e seis filhas; no entanto, nenhum dos seus irmãos teve grandes famílias; todos eles tiveram

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

28 Habitavam em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezém, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades, até ao reinado de Davi.

32 As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã; cinco cidades,

33 com todas as suas aldeias que estavam ao redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e tinham seu registro genealógico.

34 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,

37 Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;

38 e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

28 Até o tempo do rei Davi, os descendentes de Simeão moravam nas seguintes cidades: Berseba, Molada, Hazar-Sual,

29 Bila, Ezém, Tolade,

30 Betuel, Horma, Ziclague,

31 Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim.

32 Eles também moravam em mais cinco cidades: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,

33 e nos povoados que ficavam ao seu redor, até a cidade de Baal. São essas as suas famílias e os lugares onde moravam.

34-38 São estes os chefes dos seus grupos de famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias; Joel, Jeú, filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel; Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaías, Ziza, filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Samaías. As suas famílias continuaram a aumentar, e por isso

CATÓLICA - AVE MARIA

28 Eles habitavam em Bersabeia, em Molada, em Hasar-Sual,

29 em Bala, em Asem, em Tolad,

30 em Batuel, em Horma, em Siceleg, em Bet-Marcabot,

31 em Hasar-Susim, em Bet-Berai e em Saarim. Estas foram suas cidades até o reinado de Davi.

32 Possuíam ainda Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades

33 e todas as aldeias de suas redondezas, até Baal. Estas foram suas residências e seus registros genealógicos.

34 Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias,

35 Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías,

37 Ziza, filho de Sefei, filho de Alon, filho de Jedaías, filho de Semri, filho de Semeías.

38 Estes homens, indicados por seus nomes, eram príncipes nas suas famílias. Suas casas patriarcais eram grandemente multiplicadas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

28 Moravam em Bersabéia, Molada e Hasar-Sual,

29 Bala, Asem e Tolad,

30 Batuel, Horma e Siceleg,

31 Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai, Saarim. Foram essas as suas cidades, até o reinado de Davi.

32 Suas aldeias foram: Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades

33 e todas as aldeias ao redor dessas cidades até Baalat. Foi lá que eles moraram e lá foram registrados:

34 Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias,

35 Joel, Jeú, filho de Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías,

37 Ziza, Ben-Sefei, Ben-Alon, Ben-Jedaías, Ben-Semri, Ben-Samaías.

38 Esses homens, citados nominalmente, eram príncipes em seus clãs e suas famílias cresceram enormemente.

O LIVRO (Versão de Portugal)

poucos filhos; menos do que era normal em Judá.

28 Habitaram em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezem, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as povoações que estiveram sob o seu controlo até ao tempo de David.

32 Os descendentes habitaram também perto ou nas seguintes localidades: Etã, Aim, Rimom, Toquem e Asã.

33 Algumas não ficavam muito longe de Baal. Tudo isto está relatado nas suas genealogias.

34-39 Estes são os nomes de alguns dos príncipes das prósperas famílias que peregrinaram até ao oriente do vale de Gedor, procurando melhores pastos para o seu gado: Mesobabe, Jamleque, Josa, filho de Amazias, Joel, Jeú, filho de Jossibias, Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia, Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Simri, filho de Semaías.

39 Chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, à procura de pasto para os seus rebanhos.

40 Acharam pasto farto e bom e a terra espaçosa, tranqüila e pacífica, onde habitaram, dantes, os descendentes de Cam.

41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e derribaram as tendas, e feriram os meunitas que se encontraram ali, e os destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ao monte Seir, tendo por capitães a Pelatias, a Nearias, a Refaías e a Uziel, filhos de Isi.

43 Feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito.

39 eles se espalharam para o oeste quase até Gerar e levaram as suas ovelhas para pastar no lado leste do vale onde fica aquela cidade.

40 Ali eles acharam muitas pastagens num pedaço de terra espaçosa, tranquila e cheia de paz. Os descendentes de Cam haviam morado ali antes.

41 No tempo do rei Ezequias, de Judá, os homens cujos nomes estão escritos acima foram até Gerar e destruíram as barracas e cabanas do povo que morava ali. Eles expulsaram o povo e ficaram morando em Gerar porque ali havia bastante pasto para as suas ovelhas.

42 Quinhentos homens da tribo de Simeão foram para Edom, na direção leste. Os seus chefes eram os filhos de Isi: Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel.

43 Eles mataram os amalequitas que haviam escapado com vida e estão morando ali até hoje.

1 Crônicas 5

Os descendentes de Rúben

1 São estes os descendentes de Rúben, o filho mais velho de Jacó. (Por ter tido relações com uma concubina do seu pai, Rúben havia perdido os direitos que eram dele como filho mais velho. Esses direitos foram dados a José.

39 Eles foram da costa de Gador, até o lado oriental do vale, à procura de pastagens para os rebanhos.

40 Encontraram pastagens abundantes e bons num território amplo, tranquilo e seguro, outrora habitado pelos camitas.

41 Esses homens, indicados por seus nomes, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá: destruíram as tendas dos habitantes dessa terra, assim como os maonitas que lá se encontravam e os votaram ao interdito até o dia de hoje. Estabeleceram-se em seu lugar, porque lá havia pastagens para seus rebanhos.

42 Quinhentos homens da família de Simeão dirigiram-se também para as montanhas de Seir. Eram seus chefes: Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filhos de Jesi.

43 Destroçaram os amalecitas sobreviventes e lá se estabeleceram até este dia.

1 Crônicas 5

1 Filhos de Rúben, o primogênito de Israel. Com efeito, era ele o mais velho, mas como tinha manchado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel. Mas José não foi inscrito como primogênito nas genealogias.

39 Percorreram desde o passo de Gerara até o oriente do vale, procurando pastagens para seu gado.

40 Encontraram pastagens boas e abundantes; a região era vasta, tranqüila e pacífica. Eram cambas os que habitavam lá antes.

41 Os simeonitas, inscritos por seus nomes, chegaram no tempo de Ezequias, rei de Judá; apoderaram-se de suas tendas e dos abrigos que lá se achavam. Votaram-nos a um anátema que dura ainda em nossos dias, e se estabeleceram em seu lugar, pois lá havia pastagens para o seu rebanho.

42 Alguns deles, pertencentes aos filhos de Simeão, foram para a montanha de Seir: quinhentos homens comandados por Faltias, Naarias, Rafaías, Oziel, os filhos de Jesi.

43 Abateram o resto dos sobreviventes de Amalec e fizeram lá sua morada, até nossos dias.

1 Crônicas 5

5. AS TRIBOS DA TRANSJORDÂNIA

Rúben

1 Filhos de Rúben, primogênito de Israel. Era de fato o primogênito; mas por ter violado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel, e ele não foi mais considerado como primogênito.

40 Acharam boas pastagens, terra espaçosa e fértil. Mas aquela zona pertencia aos descendentes de Cam.

41 Por isso, durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses príncipes, atrás nomeados, invadiram a terra e destruíram as tendas e as habitações dos meunitas; mataram os habitantes da terra e ali se estabeleceram.

42 Mais tarde, 500 destes invasores da tribo de Simeão foram para as montanhas de Seir. Os seus líderes eram Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, todos filhos de Isi.

43 Destruíram os poucos amalequitas que ainda restavam e ficaram a viver ali.

1 Crónicas 5

A descendência de Rúben

1 O filho mais velho de Israel foi Rúben, mas a partir do momento em que desonrou o pai, deitando-se com uma das mulheres dele, o seu direito de primogénito foi dado aos descendentes de José, filho de Israel. É por essa razão que a genealogia oficial não indica Rúben como filho mais velho.

2 Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José.),

3 foram estes: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 O filho de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei,

5 de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal,
6 de quem foi filho Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas.
7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram inscritos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por cabeças Jeiel, Zacarias,

8 Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

9 também habitaram do lado oriental, até à entrada do deserto, o qual se estende até ao rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelo poder de sua mão, e habitaram nas tendas deles, em toda a terra fronteira de Gileade, do lado oriental.

Descendentes de Gade

2Foi a tribo de Judá que, de fato, se tornou a mais forte, e dela saiu um governador para todas as tribos.)

3Rúben, o filho mais velho de Jacó, foi pai de quatro filhos: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4Joel foi pai de Semaías, Semaías foi pai de Gogue, Gogue foi pai de Simei,

5Simei foi pai de Mica, Mica foi pai de Reaías, Reaías foi pai de Baal,
6Baal foi pai de Beera. Beera, o chefe da tribo, foi levado como prisioneiro por Tiglate-Pileser, rei da Assíria.

7Foram escritos numa lista os nomes dos seguintes chefes de grupos de famílias da tribo de Rúben: Jeiel, Zacarias,

8Belá, filho de Azaz e neto de Sema, do grupo de famílias de Joel. Esse grupo de famílias morava em Aroer e na região que ia para o Norte até Nebo e Baal-Meom.

9Eles tinham grandes rebanhos na região de Gileade e por isso ocuparam a terra na direção leste até o deserto que termina no rio Eufrates.

10No tempo do rei Saul, a tribo de Rúben atacou e matou os hagaritas e ocupou a terra deles na parte leste de Gileade.

Os descendentes de Gade

2 Pois Judá foi poderoso entre seus irmãos e é dele que saiu o príncipe. Mas o direito de primogenitura pertence a José.

3 Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi.

4 Filhos de Joel: Samaías, seu filho, Gog, seu filho, Semei, seu filho;

5 Micas, seu filho, Reaías, seu filho, Baal, seu filho,
6 Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou cativo. Era ele príncipe dos filhos de Rúben.

7 Irmãos de Beera, segundo suas famílias, assim como estão inscritos nas suas genealogias: o primeiro foi Jeiel, depois Zacarias,

8 mais Bela, filho de Azaz, filho de Hosama, filho de Joel. Bela habitava em Aroer e ia até Nebo e Baal-Meon.

9 Ao oriente, ocupava a terra até a entrada do deserto, que vai até o Eufrates, porque seus rebanhos eram numerosos na terra de Galaad.

10 No tempo de Saul, fizeram guerra contra os agareus que tombaram entre suas mãos. Habitaram suas tendas na costa oriental de Galaad.

2Judá suplantou seus irmãos e obteve que um príncipe nascesse dele, mas o direito de primogenitura pertencia a José.

3Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron, Carmi.

Joel

4Filhos de Joel: Samaías, seu filho, Gog, seu filho; Semei, seu filho;

5Micas, seu filho; Reaías, seu filho; Baal, seu filho;
6Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou para o cativeiro. Ele foi príncipe dos rubenitas.

7Seus irmãos, conforme os clãs, agrupados segundo sua parentela: Jeiel, por primeiro; Zacarias,

8Bela, filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel.

Habitat de Rúben

Foi Rúben que, tendo-se fixado em Aroer, estendia-se até Nebo e Baal-Meon.

9Para o oriente, seu território atingia a beira do deserto que o Eufrates limita, pois ele tinha numerosos rebanhos na terra de Galaad.

10No tempo de Saul, guerrearam contra os agarenos, caíram em suas mãos, e os agarenos estabeleceram-se em suas tendas, em toda a zona oriental de Galaad.

Gad

2José recebeu pois esse direito, contudo foi Judá que se tornou a tribo mais poderosa e influente em Israel; dela provém um príncipe.

3Os filhos de Rúben, filho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4Os descendentes de Joel foram o seu filho Semaías, o seu neto Gogue e o seu bisneto Semei.
5O filho de Simei foi Mica; o seu neto Reaías e o seu bisneto Baal.
6O filho de Baal chamou-se Beera. Foi príncipe da tribo de Rúben e levado cativo pelo rei Tiglate-Pileser da Assíria.

7Os seus parentes tornaram-se cabeças de famílias e foram incluídos nas genealogias oficiais: Jeiel, Zacarias,

8Bela, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Estes rubenitas viveram em toda aquela área desde Aroer até junto do monte Nebo e de Baal-Meom.

9Joel foi criador de gado, deixando os seus animais pastarem para as bandas do oriente, até ao limite do deserto, junto do rio Eufrates, porque havia muito gado na terra de Gileade.

10Durante o tempo do rei Saul, os homens de Rúben derrotaram os hagarenos numa guerra e ocuparam as suas habitações até ao limite oriental de Gileade.

A descendência de Gad

11 Os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi o cabeça, e Safã, o segundo; também Janai e Safate estavam em Basã.

13 Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber; ao todo, sete;

14 estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o cabeça da sua família.

16 Habitaram em Gileade, em Basã e suas aldeias, bem como até aos limites de todos os arredores de Sarom.

17 Todos estes foram inscritos na genealogia, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

A história das tribos transjordânicas

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate.

19 Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

11 A tribo de Gade morou ao norte das terras da tribo de Rúben, na região de Basã, até Salca, no leste.

12 Joel foi o fundador do principal grupo de famílias, e Safã foi o fundador do segundo mais importante grupo de famílias. Janai e Safate foram fundadores de outros grupos de famílias em Basã.

13 Os outros membros da tribo pertenciam aos seguintes sete grupos de famílias: Micael, Mesulã, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber.

14 Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, era o chefe desses grupos de famílias.

16 Eles moravam nas regiões de Basã e de Gileade, nas cidades dali e por todas as terras de pastagens de Sarom.

17 (Estes registros foram feitos no tempo do rei Jotão, de Judá, e do rei Jeroboão, de Israel.)

Os exércitos das tribos do Leste

18 Nas tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste havia quarenta e quatro mil setecentos e sessenta soldados bem-treinados no uso de escudos, espadas e arco e flechas.

19 Eles fizeram guerra contra as tribos hagaritas de Jetur, Nafis e Nodabe.

11 Os filhos de Galaad habitavam defronte deles na terra de Basã até Selca.

12 Joel, o primeiro, Safam, o segundo, Janaí e Safat, em Basã.

13 Seus irmãos, segundo suas casas patriarcais, eram: Miguel, Mesolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber, ao todo sete.

14 Eles eram filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroe, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz,

15 Aqui, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua casa patriarcal.

16 Habitavam em Galaad, em Basã e nas suas aldeias até as extremidades das pastagens de Sarona.

17 Todos foram registrados no tempo de Joatão, rei de Judá, e no tempo de Jeroboão, rei de Israel.

18 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés tinham em suas fileiras homens valorosos, que traziam escudo e espada, manejavam o arco e eram muito aguerridos, em número de 44.760 homens aptos para o combate.

19 Fizeram guerra aos agareus, em Jetur, em Nafis e em Nodab.

11 A seu lado moravam os filhos de Gad na região do Basã até Selca:

12 JoeI, o primeiro; Safam, o segundo; depois Janaí e Safat em Basã.

13 Seus irmãos, segundo suas famílias: Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie, Héber: sete.

14 Estes os filhos de Abiail: Ben-Uri, Ben-Jaroe, Ben-Galaad, Ben-Miguel, Ben-Jesesi, Ben-Jedo, Ben-Buz.

15 Ai, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua família.

16 Tinham-se fixado em Galaad, em Basã e seus arredores, bem como em todas as pastagens do Saron até seus limites extremos.

17 Foi na época de Joatão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel, que todos eles foram recenseados.

18 Os filhos de Rúben, os filhos de Gad, a metade da tribo de Manassés, alguns dos seus guerreiros, homens armados de escudo, espada, sabendo manejar o arco e exercitados em combates, em número de quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta, aptos para a guerra,

19 lutaram contra os agarenos em Jetur, Nafis e Nodab.

11 Defronte deles, na terra de Basã, viviam os descendentes de Gad, que se estenderam até Salca.

12 Joel foi o maior, seguido de Safã e também de Janai e de Safate, que estavam em Basã.

13 Os seus irmãos, cabeças de sete famílias, foram Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Eber.

14 Os descendentes de Buz, na ordem das suas gerações, foram: Jado, Jesisai, Micael, Gileade, Jaroa, Huri e Abiail.

15 Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o líder da família.

16 Esse clã viveu em Gileade, na terra de Basã e nas suas vizinhanças, ocupando toda a região de pastagens de Sarom, até aos seus limites.

17 Todos foram incluídos na genealogia oficial, no tempo do rei Jotão de Judá e de Jeroboão, rei de Israel.

18 O exército formado pelas tropas de Rúben e de Gad e da meia tribo de Manassés era constituído por 44 760 homens armados, bem treinados e corajosos.

19 Declararam guerra aos hagarenos, assim como aos homens de Jetur, de Nafis e de Nodabe.

20 Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

21 Levaram o gado deles: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

22 Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja; e habitaram no lugar deles até ao exílio.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eram numerosos.

24 Estes foram cabeças de suas famílias, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.

25 Porém cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levou cativos, a saber: os rubenitas, os

20 Pediram a ajuda de Deus e confiaram nele, e por isso ele respondeu às suas orações e lhes deu a vitória sobre os hagaritas e os seus aliados.

21 Eles tomaram dos inimigos cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos e levaram cem mil prisioneiros de guerra.

22 Mataram muitos inimigos porque a guerra era da vontade de Deus. E ficaram morando naquela região até a época em que o povo foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.

O povo de Manassés do Leste

23 O povo de Manassés do Leste ficou morando na região de Basã até as cidades de Baal-Hermom e Senir e o monte Hermom, no norte. Eles aumentaram muito em número.

24 Estes foram os chefes dos seus grupos de famílias: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Todos eram soldados valentes e chefes famosos dos seus grupos de famílias.

As tribos do Leste são levadas como prisioneiras

25 Mas o povo não foi fiel ao Deus dos seus antepassados e o abandonou para adorar os deuses das nações que Deus havia expulsado da terra.

26 Por isso, Deus fez com que Pul, rei da Assíria, que também era conhecido como Tiglate-Pileser, invadisse a terra deles. Ele levou embora as tribos de Rúben, de Gade

20 Eles venceram e os agareus com todos os seus aliados lhes foram entregues. Durante o combate, com efeito, eles tinham invocado a Deus, que os ouviu, porque eles tinham posto nele sua confiança.

21 Arrebataram seus rebanhos: 50.000 camelos, 250.000 ovelhas, 2.000 jumentos e 100.000 pessoas;

22 muitos caíram mortos, pois essa guerra vinha de Deus. Estabeleceram-se no lugar dos vencidos até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés moravam na terra que vai de Basã até o Baal-Hermon, o Sanir e a montanha do Hermon; eram numerosos.

24 Eis os chefes de suas famílias patriarcais: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías e Jediel, homens valentes e poderosos, célebres chefes de suas casas patriarcais.

25 Mas foram infiéis ao Deus de seus pais e prostituíram-se, adorando os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles.

26 O Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Teglat-Falasar, rei da Assíria, que levou cativos os filhos de Rúben, os filhos de Gad e a meia

20 Deus lhes veio em auxílio contra eles, e os agarenos, bem como todos os seus aliados, caíram em seu poder, pois eles haviam invocado a Deus no combate e foram atendidos por terem posto nele a sua confiança.

21 Arrebataram os rebanhos dos agarenos: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos e cem mil pessoas,

22 pois, tendo Deus conduzido o combate, a maior parte pereceu. E se instalaram na terra deles até o exílio.

A meia tribo de Manassés

23 Os membros da meia tribo de Manassés estabeleceram-se na região entre Basã e Baal-Hermon, o Sanir e o monte Hermon. Eram numerosos.

24 Eis os chefes de suas famílias: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías, Jediel. Eram homens fortes e valorosos, gente famosa, chefes de suas famílias.

25 Mas foram infiéis ao Deus de seus pais, e se prostituíram aos deuses dos povos do país que Deus havia aniquilado diante deles.

26 O Deus de Israel excitou o espírito de Pui, rei da Assíria e o de Teglat-Falasar, rei da Assíria. Ele deportou Rúben, Gad e a meia tribo de Manassés, e os conduziu

20 Clamaram a Deus que os ajudasse e Deus respondeu-lhes, porque confiaram nele. Por essa razão, foram derrotados os hagarenos e todos os seus aliados.

21 Ao todo, isso rendeu-lhes 50 000 camelos, 250 000 ovelhas, 2000 burros e 100 000 prisioneiros.

22 Um grande número dos inimigos morreu em combate, porque Deus combatera por eles. Dessa forma, os rubenitas passaram a habitar nesse território dos hagarenos, até ao tempo em que foram levados para o exílio.

A meia tribo de Manassés

23 A meia tribo de Manassés espalhou-se pela terra de Basã até Baal-Hermon, Senir e ao monte Hermon. Era também muito numerosa.

24 Os líderes dos seus clãs foram os seguintes: Efer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Cada um destes homens tinha grande reputação como guerreiro e como líder.

25 Mas não foram fiéis ao Deus dos seus antepassados, pois prestaram culto aos ídolos dos povos que Deus tinha destruído.

26 Essa foi a razão por que o Deus de Israel fez com que o rei Pul da Assíria, também conhecido como Tiglate-Pileser III, invadisse a sua terra e deportasse os

gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

Descendentes de Levi

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.
2 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
4 Eleazar gerou a Finéias, e Finéias, a Abisua;
5 Abisua gerou a Buqui, e Buqui, a Uzi;
6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías, a Meraiote;
7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
8 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Aimaás;
9 Aimaás gerou a Azarias, e Azarias, a Joanã;
10 Joanã gerou a Azarias; este é o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.
11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
12 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Salum;

e de Manassés do Leste e as fez morar nas cidades de Hala, Habor e Hara e na beira do rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Crônicas 6

Os descendentes de Levi

1Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate e Merari.
2Coate foi pai de quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
3Anrão foi pai de dois filhos: Arão e Moisés, e de uma filha chamada Míriam. Arão foi pai de quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
4Eleazar foi pai de Fineias, e Fineias foi pai de Abisua;
5Abisua foi pai de Buqui, e Buqui foi pai de Uzi;
6Uzi foi pai de Zeraías, e Zeraías foi pai de Meraiote;
7Meraiote foi pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
8Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi pai de Aimaás;
9Aimaás foi pai de Azarias, e Azarias foi pai de Joanã;
10Joanã foi pai de Azarias, que serviu como sacerdote no Templo que Salomão construiu em Jerusalém.
11Azarias foi pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
12Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi pai de Salum;

tribo de Manassés: ele os deportou para Hala, para Habor, para Ara e para o rio Gozã, onde permaneceram até o dia de hoje.

27-41 Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aaram: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Eleazar gerou Fineias e Fineias gerou Abisue, Abisue gerou Boci, e Boci gerou Ozi. Ozi gerou Zaraías e Zaraías gerou Meraiot. Meraiot gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob. Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Aquimaás. Aquimaás gerou Azarias, e Azarias gerou Joanã. Joanã gerou Azarias, que exerceu o sacerdócio no templo que Salomão construiu em Jerusalém. Azarias gerou Amarias e Amarias gerou Aquitob. Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Selum. Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azarias. Azarias gerou Saraías, e Saraías gerou Josedec. Josedec partiu para o exílio, quando o Senhor fez com que Judá e Jerusalém fossem levados ao cativeiro por Nabucodonosor.

para Hala, para Habor, para Ara e para o rio Gozã. Lá estão eles ainda hoje.

6. LEVI

A ascendência dos sumos sacerdotes

27Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.
28Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel.
29Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar.
30Eleazar gerou Finéias, Finéias gerou Abisue,
31Abisue gerou Boci, Boci gerou Ozi,
32Ozi gerou Zaraías, Zaraías gerou Meraiot,
33Meraiot gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob,
34Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquimaás,
33Aquimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã,
36Joanã gerou Azarias. Foi este que exerceu o sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém.
37Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aquitob,
38Aquitob gerou Sadoc, Sadoc gerou Selum,

homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés. Levaram-nos para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde ficaram até hoje.

1 Crónicas 6

A descendência de Levi

(Êx 6.16-27; Nm 3.17-20)

1São estes os nomes dos filhos de Levi: Gerson, Coate e Merari.
2Os filhos de Coate foram: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.
3Os descendentes de Amrão incluíam: Aarão, Moisés e Miriam. Os filhos de Aarão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
4Os filhos mais velhos das sucessivas gerações de Aarão foram: Eleazar, pai de Fineias,
5pai de Abisua, pai de Buqui,
6pai de Uzi, pai de Zeraías,
7pai de Meraiote, pai de Amarias,
8pai de Aitube, pai de Zadoque,
9pai de Aimaaz, pai de Azarias, pai de Joanã,
10pai de Azarias, o sumo sacerdote no templo de Salomão, em Jerusalém,
11pai de Amarias,
12pai de Aitube, pai de Zadoque,

13 Salum gerou a Hilquias, e Hilquias, a Azarias;
14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías, a Jeozadaque;

15 Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
17 São estes os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.
18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo as casas de seus pais.
20 O filho de Gérson foi Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi filho Zima,
21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeaterai.
22 O filho de Coate foi Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir,
23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi filho Assir,
24 de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul.

25 Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

13Salum foi pai de Hilquias, e Hilquias foi pai de Azarias;
14Azarias foi pai de Seraías, e Seraías foi pai de Jeozadaque.
15Jeozadaque foi levado como prisioneiro junto com os moradores de Judá e de Jerusalém que o Senhor levou para o cativeiro por meio do rei Nabucodonosor.

Outros descendentes de Levi

16Levi foi pai de três filhos: Gérson, Coate e Merari.

17Gérson foi pai de Libni e Simei.

18Coate foi pai de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19Merari foi pai de Mali e Musi.

20Gérson foi pai de Libni, Libni foi pai de Jaate, e Jaate foi pai de Zima;
21Zima foi pai de Joá, Joá foi pai de Ido, Ido foi pai de Zera, e Zera foi pai de Jeaterai.

22Coate foi pai de Aminadabe, Aminadabe foi pai de Corá, e Corá foi pai de Assir;

23Assir foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Ebiasafe, e Ebiasafe foi pai de Assir;
24Assir foi pai de Taate, Taate foi pai de Uriel, Uriel foi pai de Uzias, e Uzias foi pai de Saul.
25Elcana foi pai de dois filhos: Amasai e Aimote.

1 Crônicas 6

1-15 Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Eis os nomes dos filhos de Gérson: Lobni e Semei. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Filhos de Merari: Mooli e Musi. Eis as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais. De Gérson: Lobni, seu filho, Jaat, seu filho, Zama, seu filho, Joa, seu filho, Ado, seu filho, Zara, seu filho, Jetrai, seu filho. Filhos de Caat: Abinadab, seu filho, Coré, seu filho, Asir, seu filho, Elcana, seu filho, Abiasaf, seu filho, Asir, seu filho, Taat, seu filho, Uriel, seu filho, Ozias, seu filho, Saul, seu filho. Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot, Elcana, seu filho, Sofai, seu filho, Naat, seu filho, Eliab, seu filho, Jeroam, seu filho, Elcana, seu filho. Os filhos de Samuel: o primogênito Joel e Abias. Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho, Semei, seu filho, Oza, seu filho, Samaá, seu filho, Hagias, seu filho, Asaías, seu filho.

39Selum gerou Helcias, Helcias gerou Azarias,
40Azarias gerou Saraías, Saraías gerou Josedec,

41e Josedec teve de partir quando Iahweh, pela mão de Nabucodonosor, exilou Judá e Jerusalém.

1 Crônicas 6

Descendência de Levi:

1Filhos de Levi: Gersam, Caat e Merari.

2Eis os nomes dos filhos de Gersam: Lobni e Semei.
3Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.
4Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, agrupados segundo seus pais.
5De Gersam: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho;

6Joa, seu filho; Ado, seu filho; Zara, seu filho; Jetrai, seu filho.

7Filhos de Caat: Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho;

8Elcana, seu filho; Abiasaf, seu filho; Asir, seu filho;

9Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; Saul, seu filho;

10Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot.

13pai de Salum, pai de Hilquias,

14pai de Azarias, pai de Seraías, pai de Jeozadaque,

15o qual foi levado para o exílio, quando o Senhor mandou o povo de Judá e de Jerusalém para o cativeiro sob Nabucodonozor.

16Tal como se disse antes, os filhos de Levi foram: Gerson, Coate e Merari.

17Os filhos de Gerson foram: Libni e Simei.

18Os filhos de Coate foram: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

19Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os subclãs dos levitas foram:

20No clã de Gerson: Libni, Jaate, Zima,

21Joá, Ido, Zera e Jeaterai.

22No clã de Coate: Aminadabe, Coré, Assir,

23Elcana, Ebiasafe, Assir,

24Taate, Uriel, Uzias e Saul.

25O subclã de Elcana, os seus filhos: Amasai, Aimote,

26 Quanto a Elcana, foi seu filho Zofai, de quem foi filho Naate,
27 de quem foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.

28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e depois Abias.

29 O filho de Merari foi Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho Simei, de quem foi filho Uzá,
30 de quem foi filho Siméia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

31 São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.

32 Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e exercitavam o seu ministério segundo a ordem prescrita.

33 São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

26Aimote foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Zofai, e Zofai foi pai de Naate;
27Naate foi pai de Eliabe, Eliabe foi pai de Jeroão, e Jeroão foi pai de Elcana.

28Samuel foi pai de dois filhos: Joel, o mais velho, e Abias.

29Merari foi pai de Mali, Mali foi pai de Libni, Libni foi pai de Simei, e Simei foi pai de Uzá;
30Uzá foi pai de Simeia, Simeia foi pai de Hagias, e Hagias foi pai de Asaías.

Os levitas cantores e músicos

31São estes os homens que o rei Davi encarregou da música no lugar de adoração em Jerusalém, depois que a arca da aliança foi colocada lá.

32Eles se revezavam nos seus deveres na Tenda da Presença de Deus, antes de o rei Salomão construir o Templo.

33São estes os que ocupavam esse cargo: Do grupo de famílias de Coate: Hemã, o regente do primeiro coro, era filho de Joel, e Joel era filho de Samuel;

34Samuel era filho de Elcana, Elcana era filho de Jeroão, Jeroão era filho de Eliel, e Eliel era filho de Toá;
35Toá era filho de Zufe, Zufe era filho de Elcana, Elcana era filho de Maate, e Maate era filho de Amasai;
36Amasai era filho de Elcana, Elcana era filho de Joel, Joel era filho de Azarias, e Azarias era filho de Sofonias;

16 Para dirigir o canto na casa do Senhor, depois que a arca foi colocada em lugar de repouso, eis os que Davi escolheu.

17 Eles cumpriram suas funções de cantores diante do tabernáculo da tenda de reunião até que Salomão construiu o Templo do Senhor em Jerusalém. Faziam seu serviço segundo o seu regulamento.

18 Eis os que cumpriam esse ofício juntamente com seus filhos:

19-32 Dentre os filhos de Caat: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de

11Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho;
12Eliab, seu filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho.

13Filhos de Elcana: Samuel, o mais velho, e Abias, o segundo.

14Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho;

15Samaá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías, seu filho.

Os cantores

16Eis os que Davi encarregou de dirigir o canto no templo de Iahweh, quando a Arca teve aí o seu lugar de repouso.

17Estiveram a serviço do canto diante da Habitação da Tenda da Reunião até que Salomão construiu em Jerusalém o templo de Iahweh, e exerciam o seu ofício em conformidade com o regulamento.

18Eis os que estavam em função e seus filhos: Entre os filhos de Caat: Emã o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

19filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú,

20filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai,

21filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

26Elcana, Zofai, Naate,

27Eliabe, Jeroão, Elcana.

28As famílias do subclã de Samuel foram encabeçadas pelos filhos de Samuel: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

29Os subclãs de Merari foram encabeçados pelos seus filhos: Mali, Libni, Simei, Uzá,

30Simeia, Hagias e Asaías.

Os músicos do templo

31O rei David nomeou cantores e organizou coros para louvarem o Senhor no templo, depois de ali ter colocado a arca.
32Já antes de Salomão construir o templo do Senhor, estes homens exerciam as suas funções de cantores, diante da tenda do encontro, conforme as normas estabelecidas.
33Estes são os nomes dos antecessores dos líderes dos coros: Hemã, o cantor, era do clã de Coate; a sua genealogia foi traçada em retrospetiva da seguinte forma: Joel, Samuel,

34Elcana III, Jeroão, Eliel, Toá,

35Zufe, Elcana II, Maate, Amasai,

36Elcana I, Joel, Azarias, Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré,

38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 Seu irmão Asafe estava à sua direita; era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,

40 filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus.

37Sofonias era filho de Taate, Taate era filho de Assir, Assir era filho de Ebiasafe, e Ebiasafe era filho de Corá;

38Corá era filho de Isar, Isar era filho de Coate, Coate era filho de Levi, e Levi era filho de Jacó.

39Asafe, o regente do segundo coro, era filho de Berequias, e Berequias era filho de Simeia;

40Simeia era filho de Micael, Micael era filho de Baaseias, e Baaseias era filho de Malquias;

41Malquias era filho de Etni, Etni era filho de Zera, e Zera era filho de Adaías;

42Adaías era filho de Etã, Etã era filho de Zima, e Zima era filho de Simei;

43Simei era filho de Jaate, Jaate era filho de Gérson, e Gérson era filho de Levi.

44Etã, do grupo de famílias de Merari, era o regente do terceiro coro. Etã era filho de Quisi, Quisi era filho de Abdi, e Abdi era filho de Maluque;

45Maluque era filho de Hasabias, Hasabias era filho de Amazias, e Amazias era filho de Hilquias;

46Hilquias era filho de Anzi, Anzi era filho de Bani, e Bani era filho de Semer;

47Semer era filho de Mali, Mali era filho de Musi, Musi era filho de Merari, e Merari era filho de Levi.

48Os seus colegas levitas estavam encarregados de todos os outros serviços do lugar de adoração em Jerusalém.

Israel. À direita estava seu irmão Osaf, filho de Baraquias, filho de Samaé, filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, filho de Jet, filho de Gérson, filho de Levi. À sua esquerda, estavam seus irmãos, os meraritas: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

33 Seus irmãos levitas estavam encarregados de todo o serviço do Tabernáculo da casa do Senhor.

22filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré,

23filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.

24Seu irmão Asaf ficava à sua direita: Asaf filho de Baraquias, filho de Samaé,

25filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias,

26filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías,

27filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei,

28filho de Jet, filho de Gersam, filho de Levi.

29À esquerda, seus irmãos, filhos de Merari: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc,

30Filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias,

31filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer,

32filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

Os outros levitas

33Seus irmãos, os levitas, estavam inteiramente dedicados ao serviço da Habitação do Templo de Deus.

37Taate, Assir, Ebiasafe, Coré,

38Izar, Coate, Levi e Israel.

39O assistente de Hemã era o seu colega Asafe, cuja genealogia retrospetiva foi traçada da seguinte maneira: Berequias, Simeia,

40Micael, Baaseias, Malquias,

41Etni, Zera, Adaías,

42Etã, Zima, Simei,

43Jaate, Gerson e Levi.

44O segundo assistente de Hemã foi Etã, representante do clã de Merari, que se mantinha à sua esquerda. Os antepassados de Merari, retrospetivamente foram: Quisi, Abdi, Maluque,

45Hasabias, Amazias, Hilquias,

46Amzi, Bani, Semer,

47Mali, Musi, Merari, Levi.

48Os seus parentes, todos os outros levitas, foram designados para várias tarefas no tabernáculo.

Descendentes de Arão

49 Arão e seus filhos faziam ofertas sobre
o altar do holocausto e sobre o altar do
incenso, todo o serviço do lugar santíssimo
e a expiação por Israel, segundo tudo
quanto Moisés, servo de Deus, tinha
ordenado.

50 Foi filho de Arão Eleazar, de quem foi
filho Finéias, de quem foi filho Abisua,
51 de quem foi filho Buqui, de quem foi
filho Uzi, de quem foi filho Zeraías,
52 de quem foi filho Meraiote, de quem foi
filho Amarias, de quem foi filho Aitube,
53 de quem foi filho Zadoque, de quem foi
filho Aimaás.

As cidades dos levitas

Josué 21.1-42

54 São estes os lugares que eles habitavam,
segundo os seus acampamentos, dentro
dos seus limites, a saber: aos filhos de
Arão, das famílias dos coatitas, pois lhes
caiu a sorte,

55 deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, e
os seus arredores.

56 Porém o campo da cidade com suas
aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

57 Aos filhos de Arão deram as cidades de
refúgio: Hebrom e Libna com seus
arredores, Jatir e Estemoa com seus
arredores,

Os descendentes de Arão

49Arão e os seus filhos apresentavam as
ofertas de incenso e ofereciam
os sacrifícios que eram completamente
queimados no altar. Eles eram
responsáveis por toda a adoração no Lugar
Santíssimo e pelos sacrifícios por meio dos
quais Deus perdoava os pecados do povo
de Israel. Eles faziam tudo isso de acordo
com as instruções dadas por
Moisés, servo de Deus.
50Arão foi pai de Eleazar, Eleazar foi pai
de Fineias, e Fineias foi pai de Abisua;
51Abisua foi pai de Buqui, Buqui foi pai de
Uzi, e Uzi foi pai de Zeraías;
52Zeraías foi pai de Meraiote, Meraiote foi
pai de Amariá, e Amariá foi pai de Aitube;
53Aitube foi pai de Zadoque, e Zadoque foi
pai de Aimaás.

As cidades dos levitas

54Este é o território que foi dado ao grupo
de famílias de Coate, descendentes de
Arão. Eles receberam a primeira parte da
terra dada aos levitas,

55isto é, a cidade de Hebrom, no território
da tribo de Judá, e as terras de pastagens
que ficavam ao seu redor.
56Mas os campos e povoados que
pertenciam à cidade foram dados a
Calebe, filho de Jefoné.
57-59As seguintes cidades foram dadas aos
descendentes de Arão: Hebrom, que era
uma das cidades para fugitivos, e as
cidades de Jatir, Libna, Estemoa, Hilém,

34 Aarão e seus filhos queimavam as
oblações no altar dos holocaustos e no
altar dos perfumes. Eles tomavam sobre si
todo o serviço do Santo dos Santos e
faziam a expiação por Israel, segundo as
prescrições de Moisés, servo de Deus.

35-38 Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu
filho, Fineias, seu filho, Abisue, seu filho,
Boci, seu filho, Ozi, seu filho, Zaraías, seu
filho, Meraiot, seu filho, Amarias, seu
filho, Aquitob, seu filho, Sadoc, seu filho,
Aquimaás, seu filho.

39 Eles se estabeleceram nos territórios
das seguintes cidades. Aos filhos de Aarão,
da família dos caatitas,

40 que por primeiro a sorte designou, foi
dada Hebron e suas redondezas, na terra
de Judá.

41 Mas foi dado a Caleb, filho de Jefoné, o
território da cidade e suas aldeias.

42 Foi, portanto, dada aos filhos de Aarão,
a cidade de refúgio, Hebron, Lebna e seus
arredores,

34Aarão e seus filhos queimavam as
oblações sobre o altar dos holocaustos e
sobre o altar dos perfumes; ocupavam-se
exclusivamente das coisas mais santas e do
rito da expiação para Israel;
conformavam-se a tudo quanto ordenara
Moisés, servo de Deus.

35Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu filho;
Finéias, seu filho: Abisue, seu filho;
36Boci, seu filho; Ozi, seu filho; Zaraías,
seu filho;
37Meraiot, seu filho; Amarias, seu filho;
Aquitob, seu filho;

38Sadoc, seu filho; Aquimaás, seu filho.

Habitat dos aaronidas

39Eis os lugares em que moravam,
segundo os limites de seus acampamentos:
Aos filhos de Aarão, do clã de Caat (pois
foi para eles que caiu a sorte),

40foi dada Hebron, no país de Judá, com
as pastagens vizinhas.

41A Caleb, filho de Jefoné, foram dados os
campos e suas aldeias,

42mas aos filhos de Aarão foram dadas as
cidades de refúgio: Hebron, Lebna e suas
pastagens, Jeter, Esterno e suas pastagens,

49Só Aarão e os seus descendentes foram
sacerdotes. As suas responsabilidades
incluíam os sacrifícios de holocaustos e de
incenso, assim como os deveres
respeitantes ao interior do santuário, o
santo dos santos, o lugar santíssimo, e as
tarefas relacionadas com o dia anual de
resgate de Israel. Deviam zelar para que
todos os detalhes ordenados por Moisés, o
servo de Deus, fossem observados.
50Os descendentes de Aarão foram:
Eleazar, Fineias, Abisua,

51Buqui, Uzi, Zeraías,

52Meraiote, Amarias, Aitube,

53Zadoque e Aimaaz.

As cidades dos levitas

(Js 21.4-39)

54Segue-se o relato das cidades e terras
atribuídas por sorteio aos descendentes de
Aarão, todos membros do clã de Coate:

55Hebrom com os pastos em volta de Judá.

56(Ainda que os campos e os subúrbios
tivessem sido dados a Calebe, filho de
Jefoné).

57Também as seguintes cidades de refúgio
com os pastos em redor: Libna, Jatir,
Estemoa,

58 Hilém com seus arredores, Debir com seus arredores,
59 Asã com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores;

60 da tribo de Benjamim, Geba com seus arredores, Alemete com seus arredores e Anatote com seus arredores; ao todo, treze cidades, segundo as suas famílias.

61 Aos filhos de Coate, que restaram da família da tribo, caíram por sorte dez cidades da meia tribo, metade de Manassés.

62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã, caíram treze cidades.
63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, caíram por sorte doze cidades.

64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades com seus arredores.

65 Deram-lhes por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, estas cidades, que são mencionadas nominalmente.
66 A algumas das famílias dos filhos de Coate foram dadas cidades dos seus territórios da parte da tribo de Efraim.

Debir, Asã e Bete-Semes, com as terras de pastagens que ficavam ao redor delas.

60No território de Benjamim eles receberam as seguintes cidades com as suas terras de pastagens: Geba, Alemete e Anatote. Isso dava um total de treze cidades, para nelas morarem as famílias que descendiam de Arão.

61Dez cidades no território de Manassés do Oeste foram dadas por sorteio ao resto do grupo de famílias de Coate, família por família.

62Ao grupo de famílias de Gérson, família por família, foram dadas treze cidades nos territórios de Aser, Naftali e Manassés do Leste, na região de Basã.
63Do mesmo modo, doze cidades nos territórios de Rúben, Gade e Zebulom foram dadas ao grupo de famílias de Merari, família por família.
64Dessa maneira o povo de Israel deu aos levitas, para nelas morarem, cidades e as terras de pastagens que ficavam ao seu redor.

65(As cidades que ficavam nos territórios de Judá, Simeão e Benjamim, das quais se falou acima, também foram dadas por sorteio.)

66Do grupo de famílias de Coate, algumas receberam no território de Efraim as seguintes cidades e terras de pastagens:

43 Jéter, Estemo e seus arredores, Helon e seus arredores,
44 Dabir e seus arredores, Asã e seus arredores, Bet-Sames e seus arredores.

45 Da tribo de Benjamim, Gaba e seus arredores, Almat e seus arredores, Anatot e seus arredores. O número total de suas cidades foi de treze, conforme suas famílias.

46 Os outros filhos de Caat receberam, pela sorte, dez cidades das famílias da tribo (de Efraim, de Dã) e da meia tribo de Manassés.

47 Aos filhos de Gérson, segundo suas famílias, foram dadas treze cidades da tribo de Issacar, de Aser, de Neftali e de Manassés, em Basã.
48 Aos filhos de Merari, segundo suas famílias, foram dadas, pela sorte, doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon.

49 Os israelitas deram aos levitas essas cidades e suas pastagens.

50 Da tribo de Judá, de Simeão e de Benjamim foram designadas, por meio da sorte, as cidades indicadas pelo nome.

51 Quanto às famílias dos filhos de Caat, as cidades que lhes couberam eram da tribo de Efraim.

43Helon e suas pastagens, Dabir e suas pastagens,
44Asã e suas pastagens, Bet-Sames e suas pastagens.

45Aos da tribo de Benjamim foram dadas Gaba e suas pastagens, Almat e suas pastagens, Anatot e suas pastagens. Seus clãs compreendiam ao todo treze cidades.

Habitat dos outros levitas

46Os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez cidades tomadas aos clãs da tribo, da meia tribo de Manassés.

47Os filhos de Gersam e seus clãs obtiveram treze cidades tomadas da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés, em Basã.
48Os filhos de Merari e seus clãs obtiveram por sorte doze cidades tomadas da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon.

49Os filhos de Israel designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens.

50Também por sorteio designaram as cidades a que deram seus nomes, as quais foram tomadas das tribos dos filhos de Judá, dos filhos de Simeão e dos filhos de Benjamim.
51Da tribo de Efraim que foram tomadas as cidades do território de alguns clãs dos filhos de Caat.

58Hilem, Debir,

59Asã e Bete-Semes.

60Treze outras povoações, incluindo os arredores de pastagens, entre as quais Geba, Alemete e Anatote, foram dadas aos sacerdotes pela tribo de Benjamim.

61Foram atribuídas por sorteio as terras para serem doadas aos descendentes de Coate que restaram, e receberam dez povoações no território da meia tribo de Manassés.
62Os subclãs de Gerson receberam treze cidades na área de Basã, da parte das tribos de Issacar, de Aser, de Naftali e de Manassés.

63Os subclãs de Merari receberam por sorteio doze cidades, da parte das tribos de Rúben, de Gad e de Zebulão.

64Mais povoações e pastagens em redor foram dadas aos levitas

65(que lhes puseram novos nomes) da parte das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.

66A tribo de Efraim deu estas cidades de refúgio, com as suas pastagens, ao subclã de Coate:

67 Pois lhes deram as cidades de refúgio, Siquém com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, como também Gezer com seus arredores,
68 Jocmeão com seus arredores, Bete-Horom com seus arredores,
69 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores;
70 e, da meia tribo de Manassés, Aner com seus arredores e Bileã com seus arredores foram dadas às demais famílias dos filhos de Coate.

71 Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram, em Basã, Golã com seus arredores e Astarote com seus arredores;

72 e da tribo de Issacar: Quedes com seus arredores, Daberate com seus arredores,
73 Ramote com seus arredores e Aném com seus arredores;
74 e da tribo de Aser: Masal com seus arredores, Abdom com seus arredores,
75 Hucoque com seus arredores e Reobe com seus arredores;
76 e da tribo de Naftali na Galiléia: Quedes com seus arredores, Hamom com seus arredores e Quiriataim com seus arredores.

77 Os demais filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimono com seus arredores e Tabor com seus arredores;

67Siquém, uma cidade para fugitivos que ficava na região montanhosa; Gezer,

68Jocmeão, Bete-Horom,

69Aijalom e Gate-Rimom.

70No território de Manassés do Oeste, eles receberam as cidades de Aner e Bileão, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor.
71Do grupo de famílias de Gérson, estas receberam as seguintes cidades, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor: No território de Manassés do Leste: Golã, na região de Basã, e Astarote.
72No território de Issacar: Quedes, Daberate,

73Ramote e Aném.

74No território de Aser: Masal, Abdom,

75Hucoque e Reobe.

76No território de Naftali: Quedes, na região da Galileia, Hamom e Quiriataim.

77Do grupo de famílias de Merari, estas receberam as seguintes cidades, com as terras de pastagens que ficavam ao seu redor: No território de Zebulom: Rimono e Tabor.

52 Foram-lhes dadas as cidades de refúgio, Siquém e suas redondezas, na montanha de Efraim, Gazer e seus arredores,

53 Jecmaam e seus arredores, Bet-Horon e seus arredores,
54 Aialon e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores;
55 e, da meia tribo de Manassés, Aner e seus arredores, Balaam e seus arredores. É o que foi dado às famílias dos outros filhos de Caat.

56 Aos filhos de Gérson foram dadas, na meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, e seus arredores, Astarot e seus arredores;

57 da tribo de Issacar, Cedes e seus arredores, Daberet e seus arredores,
58 Ramot e seus arredores, Anem e seus arredores;
59 da tribo de Aser, Masal e seus arredores, Abdon e seus arredores,
60 Hucoc e seus arredores, Roob e seus arredores;

61 da tribo de Neftali, Cedes da Galileia e seus arredores, Hamon e seus arredores e Cariatarim e seus arredores.

62 Aos outros filhos de Merari foram dadas, da tribo de Zabulon, Remon e seus arredores, Tabor e seus arredores;

52Foram dadas a eles as seguintes cidades de refúgio: Siquém e suas pastagens, na montanha de Efraim, Gazer e suas pastagens,
53Jecmaam e suas pastagens, Bet-Horon e suas pastagens,
54Aialon e suas pastagens, Gat-Remon e suas pastagens,
55e da meia tribo de Manassés: Aner e suas pastagens, Balaam e suas pastagens. Isso foi dado ao clã dos outros filhos de Caat.

56Para os filhos de Gersam, foram tomadas, dos clãs da meia tribo de Manassés, Golã em Basã, e suas pastagens, Astarot e suas pastagens;

57da tribo de Issacar, Cedes e suas pastagens, Daberet e suas pastagens,
58Ramot e suas pastagens, Anem e suas pastagens;
59da tribo de Aser, Masal e suas pastagens, Abdon e suas pastagens,
60Hucoc e suas pastagens, Roob e suas pastagens;

61da tribo de Neftali, Cedes, na Galiléia, e suas pastagens, Hamon e suas pastagens, Cariataim e suas pastagens.

62Para os outros filhos de Merari, foram tomadas, da tribo de Zabulon: Remon e suas pastagens, Tabor e suas pastagens,

67Siquem, nas colinas de Efraim, Gezer,

68Jocmeão, Bete-Horom,

69Aijalom e Gate-Rimom.

70As seguintes cidades de refúgio com as suas pastagens foram dadas aos subclãs dos coatitas pela meia tribo de Manassés: Aner e Balaão.

71Foram as seguintes cidades de refúgio, com as suas pastagens, dadas ao clã de Gerson pela meia tribo de Manassés: Golã em Basã e Astarote.

72A tribo de Issacar deu-lhes Quedes, Daberate,
73Ramote e Anem, mais as pastagens em redor de cada uma.

74A tribo de Aser deu-lhes Abdom, Masal,

75Hucoque e Reobe, com as respetivas pastagens.

76A tribo de Naftali deu-lhes Quedes na Galileia, Hamom e Quiriataim, com as suas pastagens.

77A tribo de Zebulão deu Rimono e Tabor ao clã de Merari, como cidades de refúgio.

78 e dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer com seus arredores no deserto, Jaza com seus arredores,
79 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores;
80 e da tribo de Gade em Gileade: Ramote com seus arredores, Maanaim com seus arredores,
81 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Sinrom; quatro ao todo.
2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das suas famílias, descendentes de Tola; homens valentes nas suas gerações, cujo número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e setecentos.

3 O filho de Uzi: Izraías; e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias; cinco ao todo; todos eles chefes.

4 Tinham, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos.

5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

78No território de Rúben, a leste do rio Jordão, em frente de Jericó: Bezer, no planalto, Jasa,

79Quedemote e Mefaate.

80No território de Gade: Ramote, na região de Gileade, Maanaim,

81Hesbom e Jazer.

1 Crônicas 7

Os descendentes de Issacar

1Issacar foi pai de quatro filhos: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
2Tolá foi pai de seis filhos: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel. Eles foram chefes de famílias do grupo de famílias de Tolá e foram soldados famosos. No tempo do rei Davi, os descendentes deles chegavam a vinte e dois mil e seiscentos.
3Uzi foi pai de um filho chamado Izraías. Izraías e os seus quatro filhos, Micael, Obadias, Joel e Issias, foram todos chefes de famílias.

4Eles tiveram tantas mulheres e filhos, que os seus descendentes puderam fornecer trinta e seis mil homens para o serviço militar.

5Os nomes dos membros de todas as famílias da tribo de Issacar foram escritos numa lista, e havia oitenta e sete mil homens capazes para o serviço militar.

Os descendentes de Benjamim e de Dã

63 do outro lado do Jordão, de Jericó ao oriente, da tribo de Rúben, Bosor no deserto e seus arredores, Jasa e seus arredores,
64 Cedimot e seus arredores, Mefaat e seus arredores;

65 da tribo de Gad, Ramot em Galaad e seus arredores, Maanaim e seus arredores,

66 Hesebon e seus arredores e Jazer e seus arredores.

1 Crônicas 7

1 Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron: quatro ao todo.
2 Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem e Samuel. Segundo suas genealogias, eram chefes de casas patriarcais saídas de Tola, todos homens valentes cujo número era, no tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos homens.

3 Filho de Ozi: Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel e Jesias, ao todo cinco chefes.

4 Possuíam, de acordo com suas genealogias, segundo suas casas patriarcais, trinta e seis mil homens de tropas armadas para a guerra, porque eles tinham muitas mulheres e filhos.
5 Seus irmãos, dentre todas as famílias de Issacar, formavam um total de oitenta e sete mil homens valorosos, inscritos nas genealogias.

63do outro lado do Jordão, perto de Jericó, a Oriente do Jordão; da tribo de Rúben: Bosor, no deserto, e suas pastagens, Jasa e suas pastagens,
64Cedimot e suas pastagens, Mefaat e suas pastagens;

65da tribo de Gad: Ramot, em Galaad, e suas pastagens, Maanaim e suas pastagens,

66Hesebon e suas pastagens, Jazer e suas pastagens.

1 Crônicas 7

7. AS TRIBOS DO NORTE

Issacar

1Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub, Semron: quatro.
2Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem, Samuel, chefes das famílias de Tola. Esses somavam, ao tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos guerreiros valentes, agrupados segundo sua parentela.

3Filho de Ozi; Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel, Jesias. Ao todo, cinco chefes

4responsáveis pelas tropas de guerra, constituídas de trinta e seis mil homens, repartidos segundo sua parentela e suas famílias; com efeito, tinham muitas mulheres e filhos.
5Tinham irmãos pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, em número de oitenta e sete mil homens, que pertenciam todos a um destacamento.

Benjamim

78Do outro lado do rio Jordão, em frente a Jericó, a tribo de Rúben deu-lhes Bezer, uma povoação do deserto de Jaaz,

79Quedemote e Mefaate, mais as pastagens ao redor de cada uma.

80A tribo de Gad deu-lhes Ramote em Gileade, Maanaim,

81Hesbom e Jazer, com as respetivas zonas de pastagens em redor.

1 Crónicas 7

A descendência de Issacar

1Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Simrom.

2Os filhos de Tola, cada um dos quais foi cabeça de um subclã, foram: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsam e Samuel. No tempo do rei David, o número de homens de guerra destas famílias foi de 22 600.

3O filho de Uzi foi Izraías, entre cujos cinco filhos se contam Micael, Obadias, Joel e Issias, todos eles chefes de subclãs.

4Entre os seus descendentes, no tempo do rei David, contavam-se 36 000 soldados. Os cinco acima referidos tiveram várias mulheres e muitos filhos.

5O número total dos homens aptos para o combate, de todos os clãs da tribo de Issacar, foi de 87 000 valentes soldados, todos incluídos nas genealogias oficiais.

A descendência de Benjamim

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael; três ao todo.

7 Os filhos de Bela: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri; cinco ao todo; chefes das suas famílias, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro, registrados pelas suas genealogias.

8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete; todos filhos de Bequer.

9 O número deles, registrados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 O filho de Jediael: Bilã; os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

11 Todos estes, filhos de Jediael, foram chefes das suas famílias, homens valentes, dezessete mil e duzentos, capazes de sair à guerra.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim, filho de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

6Benjamim foi pai de três filhos: Belá, Bequer e Jediael.
7Belá foi pai de cinco filhos: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Eles foram chefes de famílias do seu grupo de famílias e foram soldados famosos. Entre os seus descendentes havia vinte e dois mil e trinta e quatro homens capazes para o serviço militar.
8Bequer foi pai de nove filhos: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete.

9Na lista dos seus descendentes, família por família, havia vinte mil e duzentos homens capazes para o serviço militar.

10Jediael foi pai de um filho chamado Bilã, que foi pai de sete filhos: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.
11Eles foram chefes de famílias do seu grupo de famílias e foram soldados famosos. Entre os seus descendentes havia dezessete mil e duzentos homens capazes para o serviço militar.
12Supim e Hupim também eram dessa tribo. Dã foi pai de um filho chamado Husim.

Os descendentes de Naftali

13Naftali foi pai de quatro filhos: Jaziel, Guni, Jezer e Salum. (Eles eram descendentes de Bila.)

Os descendentes de Manassés

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor e Jadiel, três.

7 Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jarmut e Urai, cinco chefes de famílias patriarcais, compreendendo, inscritos nas genealogias, um número de vinte e dois mil e trinta e quatro homens aptos para a guerra.

8 Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jermot, Abias, Anatot e Almat,
9 todos filhos de Bocor registrados, de acordo com suas genealogias, como chefes das casas patriarcais, compreendendo um número de vinte mil e duzentos homens guerreiros.

10 Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetam, Társis e Aisaar,

11 todos filhos de Jadiel, chefes das casas patriarcais, formando um total de dezessete mil e duzentos homens guerreiros, capazes de levar armas e fazer guerra.

12 Sufam e Hufam, filhos de Ir; Hasim, filho de Aer.

13 Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selum, filho de Bala.

6Benjamim: Bela, Bocor, Jadiel: três.

7Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai: cinco, chefes de família, valentes guerreiros, somando vinte e dois mil e trinta e quatro homens.

8Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot, Almat; todos filhos de Bocor;

9os chefes de suas famílias, guerreiros valentes, contavam, segundo sua parentela, vinte mil e duzentos homens.

10Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetã, Társis, Aisaar.

11Todos esses filhos de Jadiel tornaram-se chefes de família, valentes guerreiros, em número de dezessete mil e duzentos homens aptos para a guerra e para combater.

12Sufan e Hufam. Filho de Ir: Hasim; seu filho: Aer.

Neftali

13Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser, Selum. Eram filhos de Bala.

Manassés

6Os filhos de Benjamim foram: Bela, Bequer e Jediael.

7Os filhos de Bela foram: Ezbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Estes cinco valentes guerreiros foram chefes de subclãs e líderes de 22 034 soldados, todos com o seu nome nas genealogias oficiais.

8Os filhos de Bequer foram: Zemira, Joás, Eliezer, Elioenai, Omri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete.

9No tempo de David havia 20 200 poderosos guerreiros entre os seus descendentes, que eram conduzidos pelos chefes do clã.

10O filho de Jediael foi Bilã. Os filhos de Bilã foram: Jeús, Benjamim, Eude, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

11Foram chefes dos subclãs de Jediael e os seus descendentes incluíam 17 200 guerreiros no tempo de David.

12Os filhos de Ir foram Supim e Hupim. Husim foi um dos filho de Aer.

A descendência de Naftali

13Os filhos de Naftali, descendentes de Bila, mulher de Jacob, foram: Jaziel, Guni, Jezer e Salum.

A descendência de Manassés

14 O filho de Manassés: Asriel, de sua concubina síria, que também deu à luz a Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher. O nome dela era Maaca; o nome do irmão de Maquir era Zelofeade, o qual teve só filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, a quem chamou Perez; irmão deste foi Seres. Os filhos de Perez foram Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão: Bedã. Tais foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz a Isode, a Abiezer e a Macla.

19 Foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

20 Era filho de Efraim Sutela, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem foi filho Taate,

21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela; e ainda Ézer e Eleade, mortos pelos homens de Gate, naturais da terra, pois eles desceram para roubar o gado destes.

22 Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar.

23 Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele

14 Com a sua concubina síria, Manassés teve dois filhos: Asriel e Maquir. Maquir foi pai de Gileade.

15 Maquir arranjou uma mulher para Hupim e outra para Supim. O nome da irmã de Supim era Maacá. O segundo filho de Maquir se chamava Zelofeade; ele só teve filhas.

16 Maacá, a mulher de Maquir, teve dois filhos, em quem eles puseram os nomes de Peres e Seres. Peres foi pai de dois filhos: Ulão e Raquém.

17 Ulão foi pai de um filho chamado Bedã. Estes foram descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.

18 Hamolequete, a irmã de Gileade, teve três filhos: Isode, Abiezer e Macla.

19 (Semida foi pai de quatro filhos: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.)

Os descendentes de Efraim

20 Efraim foi pai de Sutela, Sutela foi pai de Berede, Berede foi pai de Taate, Taate foi pai de Eleada, e Eleada foi pai de Taate;

21 Taate foi pai de Zabade, e Zabade foi pai de Sutela. Efraim foi pai de mais dois filhos além de Sutela; eles se chamavam Ézer e Eleade e foram mortos quando tentavam roubar o gado dos moradores de Gate.

22 Efraim, o seu pai, chorou por eles muitos dias, e os irmãos dele foram consolá-lo.

23 Depois ele teve relações com a sua mulher, ela ficou grávida e deu à luz um filho. Eles puseram nele o nome de

14 Filhos de Manassés: Esriel. Sua concubina siríaca deu à luz Maquir, pai de Galaad.

15 Maquir tomou mulher na família de Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo filho era Salafaad, o qual teve filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho e chamou-o Farés; o nome de seu irmão era Sares e eram seus filhos Ulam e Recém. Filho de Ulam: Badã.

17 São estes os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Amaléquet deu à luz Isod, Abiezer e Moola.

19 Os filhos de Semida foram: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

20 Filhos de Efraim: Sutala, Bared, seu filho, Taat, seu filho, Elada, seu filho, Taat, seu filho,

21 Zabad, seu filho, Sutala, seu filho, Ezer e Elada, os quais os homens de Gat, originários da terra, mataram, porque tinham tentado arrebatar seus rebanhos.

22 Efraim, o pai, esteve por muito tempo em luto e seus irmãos vieram consolá-lo.

23 Ele se uniu à sua mulher, que concebeu e deu à luz um filho, ao qual deu o nome

14 Filhos de Manassés: Esriel, que sua concubina araméia deu à luz. Ela gerou também Maquir, pai de Galaad.

15 Maquir tomou uma esposa para Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo era Salfaad. Salfaad teve filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Farés. Seu irmão chamava-se Sares, e seus filhos, Ulam e Recém.

17 Filho de Ulam: Badã. Esses foram os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Tinha uma irmã chamada Amaléquet, que deu à luz Isod, Abiezer e Moola.

19 Semida teve os seguintes filhos: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

Efraim

20 Filho de Efraim: Sutala. Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho;

21 Zabad, seu filho; Sutala, seu filho; Ezer e Elada. Pessoas de Gad, nascidas no país, os mataram, pois eles tinham descido para roubar seus rebanhos.

22 Seu pai, Efraim, chorou-os por muito tempo e seus irmãos vieram consolá-lo.

23 Depois procurou sua esposa, a qual concebeu e deu à luz um filho que ele

14 Os filhos de Manassés, que lhe deu a sua concubina aramaica, foram: Asriel e Maquir, que se tornou pai de Gileade.

15 Foi Maquir que encontrou mulheres para Hupim e para Supim. A irmã de Maquir chamava-se Maacá. Outro dos seus descendentes foi Zelofeade, que só teve filhas.

16 A mulher de Maquir, também chamada Maacá, deu-lhe um filho a quem chamou Peres. O nome do seu irmão foi Seres e teve como filhos Ulão e Raquem.

17 O filho de Ulão foi Bedan. Estes foram os filhos de Gileade, netos de Maquir e bisnetos de Manassés.

18 Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Isode, Abiezer e Mala.

19 Os filhos de Semida foram: Aião, Siquem, Liqui e Anião.

A descendência de Efraim

20 Os descendentes diretos de Efraim foram: Sutela, Berede, Taate, Eleadá, Taate,

21 Zabade, Sutela, Ezer e Eleade. Eleade e Ezer tentaram roubar gado em Gate, mas foram mortos pelos proprietários locais.

22 O pai deles, Efraim, chorou-os durante muito tempo e os irmãos procuraram consolá-lo.

23 Depois disso, a sua mulher ficou grávida e deu à luz um filho a quem chamou Beria,

chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a de baixo e a de cima, como também a Uzém-Seerá.

25 O filho de Berias foi Refa, de quem foi filho Resefe, de quem foi filho Tela, de quem foi filho Taã,

26 de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama,
27 de quem foi filho Num, de quem foi filho Josué.

28 A possessão e habitação deles foram: Betel e as suas aldeias; ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias;

29 do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias, Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias; nestas, habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Sera, irmã deles.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

Berias porque a desgraça tinha caído sobre o seu lar.
24Efraim foi pai de uma filha chamada Seerá. Ela construiu as cidades de Bete-Horom-de-Baixo, Bete-Horom-de-Cima e Uzém-Seerá.
25Efraim também foi pai de um filho chamado Refa. Refa foi pai de Resefe, Resefe foi pai de Telá, e Telá foi pai de Taã;
26Taã foi pai de Ladã, Ladã foi pai de Amiúde, e Amiúde foi pai de Elisama;
27Elisama foi pai de Num, e Num foi pai de Josué.
28O território que eles receberam e onde ficaram morando incluía Betel e as cidades que ficavam ao seu redor, indo na direção leste até Naarã e na direção oeste até Gezer e as cidades que ficavam ao seu redor. Desse território também faziam parte Siquém e Aia e as cidades que ficavam ao seu redor.
29Os descendentes de Manassés controlavam as cidades de Bete-Sã, Taanaque, Megido e Dor e as cidades que ficavam ao seu redor. São esses os lugares onde moravam os descendentes de José, filho de Jacó.

Os descendentes de Aser

30São estes os descendentes de Aser. Ele foi pai de quatro filhos: Imna, Isva, Isvi e Berias, e de uma filha chamada Sera.
31Berias foi pai de dois filhos: Héber e Malquiel. Malquiel fundou a cidade de Birzavite.

de Berias, porque a desgraça estava em sua casa.

24 Sua filha era Sara, que construiu a alta e a baixa Bet-Horon e Ozensara.

25 Ele teve ainda Rafa, um filho e Résef; Tala, seu filho, Taã, seu filho,

26 Laadã, seu filho, Amiud, seu filho, Elisama, seu filho,

27 Nun, seu filho, Josué, seu filho.

28 Suas possessões e suas moradas eram: Betel e seus arrabaldes, ao oriente; Norã, a oeste; Gazer e seus arrabaldes, Siquém e seus arrabaldes até Aia e seus arrabaldes.

29 Os filhos de Manassés possuíam ainda Betsã e seus arrabaldes, Tanac e seus arrabaldes, Meguido e seus arrabaldes, Dor e seus arrabaldes. Foram essas as cidades em que habitaram os filhos de José, filho de Israel.

30 Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria e sua irmã Sara.

31 Filhos de Beria: Héber e Melquiel, pai de Barzait.

chamou Berias, pois "sua casa estava na infelicidade."

24Teve por filha Sara, que construiu Bet-Horon inferior e superior, e Ozensara.

25Rafa, seu filho; Sutala, seu filho; Taã, seu filho;

26Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho;

27Nun, seu filho; Josué, seu filho.

28Eles possuíam propriedades e habitavam em Betel e seus arredores; em Norã, a leste; em Gazer e seus arredores, a oeste; em Siquém e seus arredores, e até em Ai e seus arredores.

29Betsã com seus arredores, Tanac com seus arredores, Meguido com seus arredores, Dor com seus arredores, estavam nas mãos dos filhos de Manassés. É lá que moravam os filhos de José, filho de Israel.

Aser

30Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria; Sara era irmã deles.

31Filhos de Beria: Héber e Melquiel. Este foi o pai de Barzait.

que quer dizer tragédia, por causa do que acontecera.
24A filha de Efraim chamava-se Seerá. Foi ela quem construiu Bete-Horom de Cima, Bete-Horom de Baixo e também Uzem-Seerá.
25Esta é a linha de descendentes de Efraim: Refá, pai de Resefe, pai de Telá, pai de Taã,
26pai de Ladã, pai de Amiude, pai de Elisama,
27pai de Num, pai de Josué.
28Viveram numa área delimitada dum lado por Betel e pelas aldeias ao redor, a oriente por Naarã, a ocidente por Gezer e suas aldeias e, finalmente, por Siquem e as suas aldeias, até Aiá com as suas aldeias.
29A tribo de Manassés, filho de José e neto de Israel, controlou as seguintes cidades com as suas aldeias em redor: Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor.

A descendência de Aser

30Os filhos de Aser foram: Imna, Isva, Isvi, Beria e Sera, irmã deles.

31Os filhos de Beria foram: Heber, Malquiel, pai de Birzavite.

32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.
33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.
34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.
35 Os filhos de seu irmão Helém: Zofa, Imna, Seles e Amal.
36 Os filhos de Zofa: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,
37 Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.
38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.
39 Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.
40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes, registrados nas suas genealogias para o serviço na guerra; seu número foi de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a Aará, o terceiro,
2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto.
3 Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,
4 Abisua, Naamã, Aoá,
5 Gera, Sefufá e Hurão.

32 Héber foi pai de três filhos: Jaflete, Somer e Hotão, e de uma filha chamada Suá.
33 Jaflete também foi pai de três filhos: Pasaque, Bimal e Asvate.
34 Somer, seu irmão, foi pai de três filhos: Roga, Jeuba e Arã.
35 Hotão, seu irmão, foi pai de quatro filhos: Zofa, Imna, Seles e Amal.
36 Os descendentes de Zofa foram: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,
37 Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.
38 Os descendentes de Jéter foram: Jefoné, Pispa e Ara.
39 Os descendentes de Ula foram: Ará, Haniel e Rizia.
40 Todos estes foram descendentes de Aser. Eles foram chefes de famílias, soldados famosos e líderes destacados. Entre os descendentes de Aser havia vinte e seis mil homens capazes para o serviço militar.

1 Crônicas 8

Os descendentes de Benjamim

1 Benjamim foi pai de cinco filhos. São estes os seus nomes, por ordem de idade: Belá, Asbel, Aará,
2 Noá e Rafa.
3 Os descendentes de Belá foram: Adar, Gera, Abiúde,
4 Abisua, Naamã, Aoá,
5 Gera, Sefufã e Hurã.

32 Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e Suaá, sua irmã.
33 Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot, filhos de Jeflat.
34 Filhos de Somer: Aí, Roaga, Haba e Aram.
35 Filhos de Hotam, seu irmão: Sufa, Jemna, Seles e Amal.
36 Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Sual, Beri, Jamra,
37 Bosor, Od, Hosama, Salusa, Jetraam e Beera.
38 Filhos de Jetraam: Jefoné, Fasfa e Ara.
39 Filhos de Ola: Area, Haniel e Resias.
40 Todos estes eram filhos de Aser, chefes das casas patriarcais, homens aguerridos e escolhidos, chefes de príncipes, inscritos no número de 26.000 homens preparados para a guerra.

1 Crônicas 8

1 Benjamim gerou Bela, o seu primogênito, Asbel, o segundo, Airam, o terceiro,
2 Noaá, o quarto e Rafa, o quinto.
3 Filhos de Bela: Adar, Gera, pai de Aod, Abiud, Abisue, Naamã, Aoe,
4 Gera, Sefufan,
5 Huram.

32 Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e Suaá, irmã deles.
33 Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot. São esses os filhos de Jeflat.
34 Filhos de Somer, irmão dele: Roaga, Haba e Aram.
35 Filhos de Hélem, irmão dele: Sufa, Jemna, Seles e Amai.
36 Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Suai, Beri e Jamra,
37 Bosor, Od, Sama, Salusa, Jetrã e Beera.
38 Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa, Ara.
39 Filhos de Ola: Area, Haniel, Resias.
40 Todos esses eram filhos de Aser, chefes de famílias, homens de elite, guerreiros valentes, primeiros dos príncipes; eles se agruparam em pelotões de combate, somando vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

8. BENJAMIM E JERUSALÉM

Descendência de Benjamim

1 Benjamim gerou Bela, seu primogênito; Asbel, o segundo; Airam, o terceiro;
2 Noaá, o quarto; Rafa, o quinto.
3 Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Pai de Aod,
4 Abisue, Naamã e Aoe,
5 Gera, Sefufam e Huram.

Em Gaba

32 Os filhos de Heber foram: Jaflete, Somer, Hotão e Suá, irmã deles.
33 Os filhos de Jaflete foram: Pasaque, Bimal e Asvate.
34 Os filhos de Semer foram: Aí, Rogá, Jeubá e Aram.
35 Os filhos do seu irmão Helém foram: Zofá, Imna, Seles e Amal.
36 Os filhos de Zofá foram: Suá, Harnefer, Shual, Beri, Imra,
37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã, Beera.
38 Os filhos de Jeter foram: Jefoné, Pispa e Ara.
39 Os filhos de Ula foram: Ará, Haniel e Rizia.
40 Estes descendentes de Aser foram cabeças de subclãs; foram hábeis combatentes e chefes. Os seus descendentes, na genealogia oficial, eram 26 000 homens de combate.

1 Crónicas 8

Os descendentes de Benjamim

(9.34-44)

1 Os filhos de Benjamim foram, de acordo com a ordem de nascimento: Bela, o primeiro; Asbel, o segundo; Aará, o terceiro;
2 Noá, o quarto; Rafa, o quinto.
3 Os filhos de Bela foram: Adar, Gera, Abiude,
4 Abisua, Naamã, Aoá,
5 Gera, Sefufã e Hurão.

6 Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba e transportados para o exílio a Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera; este os transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.

8 Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe,

9 de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã,

10 a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.

11 Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

12 Os filhos de Elpaal foram: Héber, Misã e Semede; este edificou a Ono e a Lode e suas aldeias.

13 Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.

14 Aiô, Sasaque, Jeremote,

15 Zebadias, Arade, Éder,

16 Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.

6-7Os descendentes de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Eles foram chefes de famílias e moravam em Geba, mas foram obrigados a sair dali e ir morar em Manaate. Gera, o pai de Uzá e Aiude, foi o chefe deles nessa mudança.

8-9Saaraim se divorciou das suas duas mulheres, que se chamavam Husim e Baara. Algum tempo depois, quando estava morando na terra de Moabe, ele casou com Hodes e teve com ela sete filhos: Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,
10Jeús, Saquias e Mirma. Todos os seus filhos se tornaram chefes de famílias.

11Saaraim também teve dois filhos com a sua mulher Husim. Os nomes deles eram Abitube e Elpaal.
12Elpaal foi pai de três filhos: Héber, Misã e Semede. Semede construiu as cidades de Ono e Lode e os povoados que ficavam ao seu redor.

Os descendentes de Benjamim em Gate e Aijalom

13Berias e Sema foram os chefes das famílias que ficaram morando na cidade de Aijalom. Eles expulsaram os moradores da cidade de Gate.
14Entre os descendentes de Berias estavam: Aiô, Sasaque, Jeremote,

15Zebadias, Arade, Éder,

16Micael, Ispa e Joá.

Os descendentes de Benjamim em Jerusalém

6 Filhos de Aod: eram os chefes das famílias que habitavam Gaba, transportados para Manaat:

7 Naamã, Aías e Gera, que os transportou, o qual gerou Oza e Aiud.

8 Saaraim teve filhos na terra de Moab, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara.
9 Nasceram de Hodes, sua mulher: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, Jeús, Sequias e Marma,

10 que são seus filhos, chefes de famílias.

11 De Husim teve Abitob e Elfaal.

12 Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad, que construiu Ono e Lod com as cidades que dela dependem.

13 Beria e Sama, chefes das famílias que habitavam Aialon, puseram em fuga os habitantes de Gat.

14-28 Aío, Sesac, Jarmut, Zabadias, Arod, Éder, Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Beria. Zabadias, Mesolam, Hezeci, Héber, Jesamari, Jeslias e Jobab eram filhos de Elfaal. Jacim, Zecri, Zabdi, Elioenai, Seletai, Eliel, Adaías, Baraías e Samarat eram filhos de Semei. Jesfã, Héber, Eliel, Abdon, Zecri, Hanã, Hananias, Elam,

6Eis os filhos de Aod. Foram estes os chefes de família dos habitantes de Gaba e os conduziram cativos para Manaat:

7Naamã, Aías e Gera. Foi este que os levou cativos; ele gerou Oza e Aiud.

Em Moab

8Ele gerou Saaraim nos Campos de Moab, depois de haver repudiado suas mulheres, Husim e Baara.

9De sua nova mulher teve os seguintes filhos: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam,

10Jeús, Sequias, Marma. Esses foram os seus filhos, chefes de família.

Em Ono e Lod

11De Husim nasceram-lhe Abitob e Elfaal.

12Filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad: foi este quem construiu Ono e Lod com seus arredores.

Em Aialon

13Berias e Sama eram chefes de família dos habitantes de Aialon e puseram em fuga os habitantes de Gat.

14Seu irmão: Sesac, Jerimot,

Em Jerusalém

15Zabadias, Arod, Éder,

16Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias.

6Os filhos de Eude, chefes dos subclãs que viviam em Geba, foram feitos prisioneiros de guerra e exilados para Manaate.

7Eram eles: Naamã, Aías e Gera, também chamado Heglã, o pai de Uzá e de Aiude.

8Saaraim divorciou-se das suas mulheres Husim e Baara.

9Teve filhos na terra de Moabe, de Hodes, a sua outra mulher: Jobabe, Zibia, Mesa, Malcã,
10Jeuz, Saquia e Mirma. Todos estes filhos se tornaram cabeças de subclãs.

11A sua mulher Husim deu-lhe Abitube e Elpaal.

12Os filhos de Elpaal foram: Eber, Misã, Semede, o qual construiu Ono e Lode, assim como as localidades ao redor.

13Os seus outros filhos foram Beria e Sema, chefes de subclãs, que viveram em Aijalom; estes expulsaram os habitantes de Gate.
14Os filhos de Elpaal incluíam também os seguintes nomes: Aiô, Sasaque, Jeremote.

15Os filhos de Beria foram: Zebadias, Arade, Eder,

16Micael, Ispa e Joá.

17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simei.

22 Ispã, Héber, Eliel,

23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdéias e Penuel, filhos de Sasaque.

26 Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.

28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

29 Em Gibeão habitou o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,

30 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Nadabe,

31 Gedor, Aiô e Zequer.

32 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

17Entre os descendentes de Elpaal estavam: Zebadias, Mesulã, Hizequi, Héber,

18Ismerai, Izlias e Jobabe.

19Entre os descendentes de Simei estavam: Jaquim, Zicri, Zabdi,
20Elienai, Ziletai, Eliel,

21Adaías, Beraías e Sinrate.

22Entre os descendentes de Sasaque estavam: Ispã, Éber, Eliel,
23Abdom, Zicri, Hanã,
24Hananias, Elão, Antotias,
25Ifdeias e Penuel.
26Entre os descendentes de Jeroão estavam: Sanserai, Searias, Atalias,

27Jaaresias, Elias e Zicri.

28Estes foram os primeiros chefes de famílias que moraram em Jerusalém e os seus principais descendentes.

Os descendentes de Benjamim em Gibeão e Jerusalém

29Jeiel fundou a cidade de Gibeão e ficou morando ali. A sua mulher se chamava Maacá,
30e o seu filho mais velho, Abdom. Os seus outros filhos foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
31Gedor, Aiô, Zequer
32e Miclote, o pai de Simeia. Os seus descendentes moravam em Jerusalém, perto das outras famílias do seu grupo de famílias.

A família do rei Saul

Anatotias, Jefdaías e Fanuel eram filhos de Sesac. Semsari, Soorias, Otolias, Jersias, Elias e Zecri eram filhos de Jeroam. São estes os chefes de famílias, chefes segundo suas genealogias. Habitavam em Jerusalém.

29-40 Jeiel, pai de Gabaon morava em Gabaon; sua mulher se chamava Maaca. Seu filho mais velho: Abdon; em seguida, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. Macelot gerou Samaá. Eles habitavam também em Jerusalém com seus irmãos. Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá e Aaz. Aaz

17Zabadias, Mosolam, Hezeci, Haber,

18Jesamari, Jeslias, Jobab eram filhos de Elfaal.

19Jacim, Zecri, Zabdi,

20Elioenai, Seletai, Eliel,
21Adaías, Baraías, Samarat eram filhos de Semei.

22Jesfã, Héber, Eliel,

23Abdon, Zecri, Hanã,
24Hananias, Elam, Anatotias,
25Jefdaías, Fanuel eram filhos de Sesac.

26Semsari, Soorias, Otolias,

27Jersias, Elias, Zecri eram filhos de Jeroam.
28Esses eram os chefes das famílias, agrupados segundo sua parentela. Moravam em Jerusalém.

Em Gabaon

29Em Gabaon habitavam Jeiel, o pai de Gabaon, cuja esposa se chamava Maaca;

30e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab,

31Gedor, Aio, Zaquer e Macelot.

32Macelot gerou Samaá; mas eles, ao contrário dos seus irmãos, moravam em Jerusalém com seus irmãos.

Saul e sua família

17Entre os filhos de Elpaal incluíam-se igualmente: Zebadias, Mesulão, Hizqui, Heber,

18Ismerai, Izlia e Jobabe.

19-21Os filhos de Simei foram: Jaquim Zicri, Zabdi, Elienai, Ziletai, Eliel, Adaías, Beraia e Simrate.

22Os filhos de Sasaque foram: Ispã, Eber, Eliel,
23Abdom, Zicri, Hanã,
24Hananias, Elão, Antotia,
25Ifdeia e Penuel.

26-27Os filhos de Jeroão foram: Samserai, Searia, Atalia, Jaaresia, Elias e Zicri.

28Estes foram os chefes dos subclãs que viviam em Jerusalém.

29Jeiel, o pai de Gibeão, vivia em Gibeão, e o nome de sua mulher foi Maacá.

30O seu filho mais velho chamava-se Abdom e foi seguido por: Zur, Cis, Baal, Nadabe,
31Gedor, Aiô, Zequer,

32e Miclote, o qual foi pai de Simeá. Todas estas famílias viviam juntas, perto de Jerusalém.

33 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.
34 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.
35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
36 Acaz gerou a Jeoada; Jeoada gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.
37 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.
38 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.
39 Os filhos de Eseque, seu irmão, foram: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.
40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros; e tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois do cativeiro

1 Todo o Israel foi registrado por genealogias e inscrito no Livro dos Reis de Israel, e Judá foi levado para o exílio à Babilônia, por causa da sua transgressão.

33 Ner foi pai de Quis, e Quis foi pai do rei Saul. Saul foi pai de quatro filhos: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
34 Jônatas foi pai de Meribe-Baal, que foi pai de Mica.
35 Mica foi pai de quatro filhos: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
36 Acaz foi pai de Jeoada, e Jeoada foi pai de três filhos: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri foi pai de Mosa,
37 Mosa foi pai de Bineá, Bineá foi pai de Rafa, Rafa foi pai de Eleasa, e Eleasa foi pai de Azel.
38 Azel foi pai de seis filhos: Azricã, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.
39 Eseque, o irmão de Azel, foi pai de três filhos: Ulão, Jeús e Elifelete.
40 Os filhos de Ulão foram famosos soldados e atiradores de flechas. Ulão teve cento e cinquenta filhos e netos. Todos estes foram membros da tribo de Benjamim.

1 Crônicas 9

Os que voltaram do cativeiro

1 Fizeram uma lista de todo o povo de Israel de acordo com as suas famílias, e isso foi escrito no *Livro dos Reis de Israel*. O povo de Judá havia sido levado prisioneiro para a Babilônia como castigo pelos seus pecados.

gerou Joada, Joada gerou Almat e Almat gerou Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. Mosa gerou Banaá, Rafa, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho. Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã, todos filhos de Asel. Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, seu filho mais velho, Jeús, o segundo, e Elifalet, o terceiro. Os filhos de Ulam eram homens valentes, bons arqueiros; tiveram numerosos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos esses são descendentes de Benjamim.

1 Crônicas 9

1 Todo o Israel está registrado nas genealogias: elas encontram-se consignadas no Livro dos Reis de Israel. Em seguida, Judá foi deportado para Babilônia, por causa de suas infidelidades.

33 Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal.
34 Filho de Jônatas: Meribaal; Meribaal gerou Micas.
35 Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá, Aaz.
36 Aaz gerou Joada; Joada gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa.
37 Mosa gerou Banaá. Rafa, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho.
38 Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã. Todos filhos de Asel.
39 Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo; Elifalet, o terceiro. Ulam teve filhos, homens valorosos e guerreiros, arqueiros. Tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos esses eram filhos de Benjamim.

1 Crônicas 9

Jerusalém, cidade israelita e cidade santa

1 Todo Israel foi repartido em grupos, e estava inscrito no livro dos reis de Israel e de Judá quando foi deportado para Babilônia por causa de suas infidelidades.

33 Ner foi pai de Cis e Cis foi pai de Saul. Entre os filhos de Saul incluíam-se: Jónatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
34 O filho de Jónatas foi Mefibosete. O filho de Mefibosete foi Mica.
35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tarea e Acaz.
36 Acaz foi pai de Jeoada. Jeoada foi pai de: Alemete, Azmavete e Zimri. O filho de Zimri foi Moza.
37 Moza foi pai de Binea, cujos filhos foram: Rafa, Elasá e Azel.
38 Azel teve seis filhos: Azricão, Boqueru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.
39 Eseque, irmão de Azel, teve três filhos: Ulão, o primeiro; Jeús, o segundo; e Elifelete, o terceiro.
40 Os filhos de Ulão foram valentes guerreiros e exímios atiradores de arco. Estes homens tiveram 150 filhos e netos e eram todos da tribo de Benjamim.

1 Crónicas 9

1 A árvore genealógica de cada pessoa em Israel foi cuidadosamente verificada e escrita no Livro dos Reis de Israel. Judá foi exilado para a Babilónia, porque o povo prestou culto a ídolos.

O povo de Jerusalém

(Ne 11.3-19)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Os primeiros habitadores, que de novo vieram morar nas suas próprias possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servos do templo.
3 Porém alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:
4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;
5 dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;
6 dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos; seiscentos e noventa ao todo;
7 dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;
8 Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;
9 e seus irmãos, segundo as suas gerações; novecentos e cinqüenta e seis ao todo; todos estes homens foram cabeças de famílias nas casas de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2 Os primeiros que voltaram a morar nas suas propriedades e nas suas cidades foram gente do povo, sacerdotes, levitas e servidores do Templo.
3 Pessoas das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés foram morar em Jerusalém.
4-6 Seiscentas e noventa famílias da tribo de Judá moraram em Jerusalém. O líder dos descendentes de Peres, filho de Judá, foi Utai, filho de Amiúde e neto de Onri. Entre os seus antepassados estavam Inri e Bani. O líder dos descendentes de Selá, filho de Judá, foi Asaías, que era o chefe da sua família. O líder dos descendentes de Zera, filho de Judá, foi Jeuel.
7-8 Moravam em Jerusalém os seguintes membros da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulã, neto de Hodavias e bisneto de Hassenuá; Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi e neto de Micri; Mesulã, filho de Sefatias, neto de Reuel e bisneto de Ibnijas.
9 Novecentas e cinquenta e seis famílias da tribo de Benjamim moravam em Jerusalém. Todos os homens cujos nomes estão escritos acima eram chefes de famílias.

Os sacerdotes que moravam em Jerusalém

10-12 Moravam em Jerusalém os seguintes sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe e Jaquim. Ali morava também Azarias, que era o administrador do Templo; ele era filho de Hilquias, neto de Mesulã, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Os primeiros habitantes que viveram em suas possessões e suas cidades eram israelitas, sacerdotes, levitas e natineus.
3-6 Em Jerusalém, habitavam filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés; de Farés, filho de Judá: Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani; dentre os silonitas: Asaías, filho mais velho e seus filhos; dentre os filhos de Zara: Jeuel e seus irmãos. Ao todo seiscentos.
7-9 Dentre os filhos de Benjamim: Salo, filho de Mesolam, filho de Oduías, filho de Asana e Joabnias, filho de Jeroam. Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mesolam, filho de Safatias, filho de Reuel, filho de Jebanias. Com seus irmãos, segundo suas gerações, eram eles novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes de famílias em suas casas patriarcais.
10-13 Entre os sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, Azarias, filho de Helcias, filho de Mesolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe da casa de Deus; Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2 Os primeiros a habitar em suas cidades e em seu patrimônio foram os filhos de Israel: os sacerdotes, os levitas e os "doados";
3 em Jerusalém moraram filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés.
4 Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani, um dos filhos de Farés, filho de Judá.
5 Dos selanitas, Asaías, o primogênito, e seus filhos.
6 Dos filhos de Zara, Jeuel e seus irmãos: seiscentos e noventa homens.
7 Dos filhos de Benjamim: Saio, filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Asana;
8 Joabnias, filho de Jeroam; Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mosolam, filho de Safadas, filho de Reuel, filho de Jebanias.
9 Tinham novecentos e cinqüenta e seis irmãos reunidos segundo sua parentela. Todos esses homens eram chefes, cada um de sua família.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin,
11 Azarias, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus.

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Os primeiros a regressar e a viver novamente nas suas antigas povoações foram as famílias do reino de Israel e também os sacerdotes, os levitas e os ajudantes do templo.
3 Depois algumas famílias das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés voltaram a Jerusalém.
4 Uma delas foi a de Utai, filho de Amiude, neto de Omri, bisneto de Imri e trineto de Bani, do clã de Perez, filho de Judá.
5 A família dos silonitas foi outra dessas famílias, e incluía Asaías, o filho mais velho de Silo e os seus descendentes.
6 Havia também os filhos de Zera, incluindo Jeuel e seus parentes: 690 ao todo.
7 Entre os membros da tribo de Benjamim que regressaram contaram-se: Salu, o filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;
8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, neto de Micri; Mesulão, filho de Sefatias, neto de Reuel e bisneto de Ibnijas.
9 Todos estes eram chefes de subclãs. O total dos benjamitas eram 956 homens.
10 Os sacerdotes que regressaram foram: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
11 Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e descendente de Aitube. Era ele o guarda-mor do templo.

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer,

13 como também seus irmãos, cabeças das suas famílias; mil setecentos e sessenta ao todo, homens capazes para a obra do ministério da Casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã e os irmãos deles; Salum era o chefe.

18 Estavam até agora de guarda à porta do rei, do lado do oriente; tais foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados da obra do ministério e eram guardas das

de Aitube. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias. Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulã, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

13 Havia mil setecentos e sessenta sacerdotes que eram chefes de famílias. Eles estavam preparados para fazer todos os trabalhos do Templo.

Os levitas que moravam em Jerusalém

14-16 Moravam em Jerusalém os seguintes levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricã e bisneto de Hasabias. Ele era do grupo de famílias de Merari. Baquebacar, Heres e Galal. Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe. Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum. Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que morava nas terras que pertenciam à cidade de Netofa.

Os guardas do Templo que moravam em Jerusalém

17 Moravam em Jerusalém os seguintes guardas do Templo: Salum, Acube, Talmom e Aimã. Salum era o chefe deles.

18 Desde aquele tempo até hoje, membros dos seus grupos de famílias têm sido guardas do Portão do Rei, que ficava no lado leste do Templo. Antigamente eles eram os guardas dos portões dos acampamentos dos levitas.

19 Salum, filho de Coré e neto de Ebiasafe, e também os seus parentes do grupo de famílias de Corá eram os encarregados de guardar a entrada da Tenda da Presença

filho de Jezra, filho de Mesolam, filho de Mesolamot, filho de Emer. Eles e seus irmãos, chefes de suas casas patriarcais, perfaziam um total de mil setecentos e sessenta homens valorosos, ocupados no serviço da casa de Deus.

14-16 Entre os levitas: Semeías, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, descendente de Merari; Bacbacar, Heres, Galal, Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; Abdias, filho de Semeías, filho de Galías, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas cidades dos netofateus.

17 Entre os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã e seus irmãos. Deles o chefe era Selum;

18 era ele ainda o guarda da porta do Rei, ao oriente. São estes os porteiros para o acampamento dos levitas:

19 Selum, filho de Cora, filho de Abiasaf, filho de Coré e seus irmãos; os coritas, da casa de seu pai, ocupavam as funções de guardas das portas do tabernáculo. Seus

12 Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer,

13 e seus irmãos, chefes de família: mil setecentos e sessenta guerreiros valentes, ocupados no serviço do Templo de Deus.

14 Dos levitas: Semeias, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dos filhos de Merari,

15 Bacbacar, Hares, Galai. Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf;

16 Abdias, filho de Semeias, filho de Galai, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que habitavam nas aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e seus irmãos. Selum, o chefe,

18 permanece ainda hoje junto à porta real, a oriente. Eram estes os porteiros dos acampamentos dos levitas:

19 Selum, filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Cora, e seus irmãos, os coreítas, da mesma família, dedicavam-se ao serviço litúrgico; guardavam a entrada da

12 Outro sacerdote a regressar foi Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur, bisneto de Malquias. Outro ainda foi Maasai filho de Adiel, neto de Jazerá, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e descendente de Imer.

13 Foram ao todo 1760 sacerdotes a regressar.

14 Entre os levitas que regressaram estava: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, descendente de Merari.

15 Outros levitas a regressar foram: Baquebacar, Heres, Galal, Matanias, filho de Mica, neto de Zicri, bisneto de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, neto de Galal, bisneto de Jedutun; Berequias, filho de Asa, neto de Elcana, que vivia na área dos netofatitas.

17 Os porteiros foram: Salum, o chefe, Acube, Talmom e Aimã, todos levitas.

18 Ainda hoje são responsáveis pela porta oriental, o portão do palácio.

19 A ascendência de Salum passava por Core, Ebiasafe e Coré. Tanto ele como os seus parentes mais próximos, os coraítas, tinham a seu cargo os sacrifícios e a

portas do tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial do SENHOR e eram guardas da entrada.

20 Finéias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e o SENHOR era com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para guardas das portas, foram duzentos e doze. Estes foram registrados pelas suas genealogias nas suas respectivas aldeias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram cada um no seu cargo.

23 Guardavam, pois, eles e seus filhos as portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos, que habitavam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, para servir com eles durante sete dias;

26 porque havia sempre, naquele ofício, quatro porteiros principais, que eram levitas, e tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da Casa de Deus.

27 Estavam alojados à roda da Casa de Deus, porque a vigilância lhes estava encarregada, e tinham o dever de a abrir, todas as manhãs.

de Deus, como os seus antepassados haviam sido quando eram os encarregados do acampamento de Deus, o Senhor.
20Naquela época, Fineias, filho de Eleazar — que o Senhor esteja com Fineias! — era o chefe deles.
21Zacarias, filho de Meselemias, também era guarda da entrada da Tenda da Presença de Deus.
22Ao todo, duzentos e doze homens foram escolhidos para serem guardas dos portões. Os nomes deles foram escritos numa lista, de acordo com os povoados onde moravam. O rei Davi e o profeta Samuel é que haviam colocado os antepassados deles nesses cargos de confiança.

23Eles e os seus descendentes guardavam os portões da área do Templo.

24Havia um portão de frente para cada uma das direções: norte, sul, leste e oeste, e cada portão tinha um guarda-chefe.
25Esses guardas eram ajudados pelos seus parentes que moravam nos povoados e que se revezavam no trabalho de sete em sete dias.

26Os quatro guardas-chefes eram levitas e eram responsáveis por esse trabalho e também vigiavam os cômodos do Templo e as coisas guardadas ali.

27Eles moravam perto do Templo porque era seu dever guardá-lo e abrir os portões todas as manhãs.

Os outros levitas

pais tinham guardado a entrada do acampamento do Senhor.

20 Fineias, filho de Eleazar, outrora tinha sido chefe deles e o Senhor estava com ele.

21 Zacarias, filho de Mesolamias, era porteiro na entrada da tenda de reunião.

22 Esses guardas das portas tinham sido escolhidos em número de duzentos e doze, registrados nas genealogias, segundo suas aldeias. Davi e Samuel, o vidente, os estabeleceram em suas funções.

23 Eles e seus filhos estavam colocados à guarda das portas da casa do Senhor, das casas do tabernáculo.

24 Havia porteiros nos quatro lados do templo: a leste, a oeste, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos, que moravam nas aldeias, vinham para junto deles cada semana, cada um por seu turno.

26 Os quatro chefes dos porteiros, que eram levitas, ficavam de sentinela constantemente, tendo ainda que vigiar os depósitos e os tesouros da casa de Deus.

27 Moravam ao redor da casa de Deus, da qual estavam encarregados da guarda, assim como do cargo de abri-la todas as manhãs.

Tenda, e seus pais, responsáveis pelo acampamento de Iahweh, guardavam seu acesso.
20Finéias, filho de Eleazar, fora outrora seu chefe responsável (que Iahweh esteja com ele!).
21Zacarias, filho de Mosolamias, era porteiro na entrada da Tenda da Reunião.

22Os porteiros dos limiares pertenciam todos à elite; eram duzentos e doze. Estavam agrupados em suas aldeias. Foram eles que Davi e Samuel, o vidente, estabeleceram, devido à sua fidelidade.

23Juntamente com seus filhos, eram responsáveis pelas portas do Templo de Iahweh, pela casa da Tenda.

24Nos quatro pontos cardeais ficavam os porteiros: a leste, a oeste, ao norte e ao sul.

25Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias vinham ter com eles, de tempos a tempos, por uma semana,

26pois os quatro chefes dos porteiros lá ficavam constantemente. Os levitas eram responsáveis pelas câmaras e pelas provisões da casa de Deus.

27Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois deviam guardá-la e abri-la todas as manhãs.

proteção do santuário, tal como os seus antepassados, administrando e guardando o tabernáculo.
20Fineias, filho de Eleazar, foi o primeiro responsável por este sector nos tempos antigos. O Senhor estava com ele.
21Zacarias, filho de Meselemias, era o responsável pela proteção da entrada da tenda do encontro.

22Nesse tempo, havia 212 porteiros, escolhidos nas suas povoações, de acordo com as suas genealogias, e nomeados por Samuel e por David, conforme a confiança que mereciam.

23Tanto eles como os seus descendentes ficaram encarregados do tabernáculo do Senhor.

24Foram-lhes atribuídos cada um dos quatro lados; este, oeste, norte e sul.

25Os seus parentes das povoações serviam com eles, de tempos a tempos, durante um período de sete dias.

26Os quatro chefes dos porteiros, todos levitas, exerciam um ofício de confiança, pois tinham à sua responsabilidade as dependências e os tesouros do tabernáculo de Deus.

27Por causa disso, viviam perto do tabernáculo e todas as manhãs tinham de abrir os portões.

28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do ministério, porque estes eram contados quando eram trazidos e quando eram tirados.

29 Outros havia que estavam encarregados dos móveis e de todos os objetos do santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e da especiaria.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias.

31 Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coreíta, tinha o cargo do que se fazia em assadeiras.

32 Outros dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.

33 Quanto aos cantores, cabeças das famílias entre os levitas, estavam alojados nas câmaras do templo e eram isentos de outros serviços; porque, de dia e de noite, estavam ocupados no seu mister.

34 Estes foram cabeças das famílias entre os levitas, chefes em suas gerações, e habitavam em Jerusalém.

28Os outros levitas eram responsáveis pelos objetos usados no culto. Todas as vezes que esses objetos eram usados, eles os contavam quando eram levados e quando eram devolvidos.

29Também havia levitas encarregados dos outros objetos sagrados e da farinha de trigo, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias.

30Mas os sacerdotes é que tinham a responsabilidade de misturar as especiarias.

31Um levita chamado Matitias, que era o filho mais velho de Salum, do grupo de famílias de Corá, era o encarregado de preparar as ofertas de pães.

32Membros do grupo de famílias de Coate estavam encarregados de fazer todos os sábados os pães sagrados para o Templo.

33Algumas famílias de levitas eram responsáveis pela música no Templo. Os chefes dessas famílias moravam nos cômodos do Templo e não tinham outros deveres, pois estavam ocupados no seu serviço de dia e de noite.

34Foram estes os chefes de famílias de levitas, de acordo com a lista dos nomes dos seus antepassados. Eles eram os líderes que moravam em Jerusalém.

Os antepassados e os descendentes do rei Saul

1Crônicas 8.29-38

28 Outros se encarregavam da vigilância dos objetos do culto que inventariavam à entrada e à saída.

29 Outros ainda cuidavam dos utensílios do santuário, da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos aromas.

30 Os filhos dos sacerdotes confeccionavam as essências aromáticas.

31 Matatias, um levita, primogênito de Selum, ao corita, tinha ao seu cuidado as tortas que se coziam no fogão.

32 Alguns de seus irmãos, filhos dos caatitas, estavam encarregados de preparar a cada sábado os pães da proposição.

33 Eram estes também os cantores, chefes das famílias levíticas: moravam nos apartamentos do templo, isentos de outras funções, para exercerem a sua, dia e noite.

34 São eles os chefes das famílias dos levitas, segundo as suas genealogias. Esses moravam em Jerusalém.

28Alguns deles cuidavam dos objetos do culto; contavam-nos aos recolocá-los e ao retirá-los.

29Alguns outros eram responsáveis pela mobília, por toda a mobília sacra, pela flor da farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso, e pelos perfumes,

30ao passo que os que preparavam a essência aromática para os perfumes eram sacerdotes.

31Um dos levitas, Matatias — primogênito de Selum, o coreíta, — foi, em razão de sua fidelidade, encarregado da confecção das oferendas que se coziam na sertã.

32Entre seus irmãos, alguns caatitas estavam encarregados dos pães a serem apresentados cada sábado.

33Eis os cantores, chefes de famílias levíticas. Moravam nas dependências do Templo, livres de outras funções, pois estavam em serviço dia e noite.

34São esses os chefes das famílias levíticas, agrupados segundo sua parentela. Esses chefes moravam em Jerusalém.

9. SAUL, PREDECESSOR DE DAVI

Origens de Saul

28Alguns deles foram designados para cuidar dos recipientes usados nos sacrifícios e nos atos de adoração. Cada vez que eram utilizados, antes e depois, tinham de contá-los, para evitar qualquer perda.

29Outros eram responsáveis pelo mobiliário, pelas peças do santuário e pelo fornecimento de farinha fina, vinho, incenso e especiarias.

30Alguns sacerdotes tinham como função preparar as especiarias e o incenso.

31Matitias, levita, o filho mais velho de Salum, o coraíta, foi responsabilizado pela confeção dos bolos para as ofertas de cereais.

32Alguns dos membros do clã de Coate deviam preparar o pão especial de cada sábado.

33-34Todos os cantores eram proeminentes levitas e viviam no próprio templo. Estavam isentos de outras responsabilidades, tendo sido selecionados pelas suas genealogias.

A genealogia de Saul

(8.29-38)

35 Em Gibeão habitou Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca;

36 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.
40 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.
41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque e Taréia.
42 Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.
43 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.
44 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Samuel 31.1-7

1 Os filisteus pelejaram contra Israel; e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram mortos no monte Gilboa.

35 Jeiel fundou a cidade de Gibeão e ficou morando ali. A sua mulher se chamava Maacá.
36 O seu filho mais velho se chamava Abdom, e os outros eram Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.
38 Miclote foi o pai de Simeia. Os seus descendentes moravam em Jerusalém, perto das outras famílias do seu grupo de famílias.
39 Ner foi pai de Quis, e Quis foi pai de Saul. Saul foi pai de quatro filhos: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
40 Jônatas foi pai de Meribe-Baal, e Meribe-Baal foi pai de Mica.
41 Mica foi pai de quatro filhos: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
42 Acaz foi pai de Jaerá, e Jaerá foi pai de três filhos: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri foi pai de Mosa,
43 Mosa foi pai de Bineá, Bineá foi pai de Refaías, Refaías foi pai de Eleasa, e Eleasa foi pai de Azel.

44 Azel foi pai de seis filhos: Azricã, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.

1 Crônicas 10

A morte do rei Saul

1Samuel 31.1-13

1 Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu. Entre os que fugiram estavam o rei Saul e os seus filhos.

35-44 O pai dos gabaonitas, Jeiel, habitava em Gabaon; sua mulher se chamava Maaca. Seu filho mais velho, Abdon; em seguida Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zacarias e Macelot. Macelot gerou Samam. Eles moravam também com seus irmãos em Jerusalém. Ner gerou Cis, e Cis gerou Saul, e Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. Aaz gerou Jara, e Jara gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. Mosa gerou Banaá, Rafaías, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho; Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã. São estes os filhos de Asel.

1 Crônicas 10

1 Os filisteus combatiam contra Israel, e os israelitas puseram-se em fuga diante deles. Muitos tombaram feridos mortalmente, na montanha de Gelboé.

35 Em Gabaon moravam o pai de Gabaon, Jeiel, cuja mulher chamava-se Maaca,

36 e os filhos, Abdon, o primogênito, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab,

37 Gedor, Aio, Zacarias, Macelot.

38 Macelot gerou Samaam. Mas eles, ao contrário de seus irmãos, moravam em Jerusalém com seu irmãos.

39 Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab, Isbaal.

40 Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas.

41 Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá.

42 Aaz gerou Jara, Jara gerou Almat, Azmot e Zambri; Zambri gerou Mosa.

43 Mosa gerou Banaá. Rafaías, seu filho; Elasa, seu filho; Asel, seu filho.

44 Asel teve seis filhos, cujos nomes são Ezricam, seu primogênito, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã; esses são os filhos de Asel.

1 Crônicas 10

Batalha de Gelboé, morte de Saul

1 Os filisteus travaram uma batalha contra Israel. Os homens de Israel fugiram diante deles e tombaram, feridos mortalmente, na montanha de Gelboé.

35 Jeiel, o pai de Gibeão, vivia em Gibeão; o nome de sua mulher era Maacá.

36 O seu filho mais velho chamava-se Abdom; seguiram-se: Zur, Cis, Baal, Ner, Nadabe,
37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Este último, Miclote, vivia com o seu filho Simeão em Jerusalém, perto dos seus familiares.

39 Ner foi pai de Cis e Cis foi pai de Saul. Entre os filhos de Saul incluíam-se: Jónatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
40 O filho de Jónatas foi: Mefibosete. O filho de Mefibosete foi Mica.
41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tarea e Acaz.
42 Acaz foi pai de Jaera, que foi pai de Alemete, Azmavete e Zimri. O filho de Zimri foi Moza.

43 Moza foi pai de Binea, cujos filhos foram: Refaías, Elasá e Azel.

44 Azel teve seis filhos: Azricão, Boqueru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã.

1 Crónicas 10

Saul suicida-se

(1 Sm 31.1-13)

1 Os filisteus atacaram e derrotaram as tropas israelitas, as quais fugiram, tendo sido liquidadas no sopé do monte Gilboa.

2 Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.
3 Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.
4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.
5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu com ele.
6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam no vale que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1 Samuel 31.8-13

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 E os despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram mensageiros

2Mas os filisteus os cercaram e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.
3A luta estava feroz em volta de Saul, que foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido.
4Então disse ao rapaz que carregava as suas armas: — Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçoem de mim. Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela.
5Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele.
6E assim Saul e os seus três filhos morreram juntos, e nenhum dos seus descendentes se tornou rei.
7Quando os israelitas que moravam no vale de Jezreel souberam que o exército de Israel havia fugido e que Saul e os seus filhos tinham sido mortos, abandonaram as suas cidades e fugiram. Então os filisteus foram e ocuparam aquelas cidades.

8Um dia depois da batalha, quando os filisteus voltaram lá para tirar dos mortos as coisas de valor, acharam os corpos de Saul e dos seus filhos caídos no monte Gilboa.
9Então cortaram a cabeça de Saul e pegaram as armas dele. Depois mandaram mensageiros com elas para o território

2 Os filisteus lançaram-se a perseguir Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3 Em seguida, o peso da luta voltou-se contra Saul e finalmente os arqueiros alcançaram-no e o feriram no ventre.
4 Disse então Saul ao seu escudeiro: “Desembainha tua espada e transpassa-me, para que os incircuncisos não venham a zombar de mim”. Mas o escudeiro não o quis, tanto medo se apossava dele. Então, Saul tirou sua espada e atirou-se sobre ela.
5 À vista de Saul morto, o escudeiro também se atirou sobre sua espada e morreu.
6 Assim morreram Saul e seus três filhos; toda a sua casa pereceu ao mesmo tempo.
7 Todos os israelitas que estavam na planície, vendo que os filhos de Israel recuavam e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os filisteus e estabeleceram-se nelas.
8 No dia seguinte, os filisteus, vindos para despojar os mortos, encontraram Saul e seus filhos estendidos na montanha de Gelboé.
9 Despojaram-no, tiraram sua cabeça e suas armas e as enviaram para anunciar as

2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.
3O peso do combate recaiu então sobre Saul. Os arqueiros o descobriram e ele foi ferido pelos arqueiros.
4Então disse Saul a seu escudeiro: "Tira tua espada e traspassa-me, para não acontecer que esses incircuncisos zombem de mim." Mas seu escudeiro recusou-se, pois estava com muito medo. Então Saul pegou sua espada e lançou-se sobre ela.
5Vendo que Saul estava morto, o escudeiro lançou-se também sobre sua espada e morreu.
6Assim morreram juntos Saul, seus três filhos e toda a sua casa.
7Todos os homens de Israel que estavam no vale, ao verem que os homens de Israel fugiam e que Saul e seus filhos tinham morrido, abandonaram suas cidades e fugiram. Vieram os filisteus e lá se estabeleceram.
8No dia seguinte, os filisteus vindos para espoliar os mortos encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gelboé.
9Eles o despojaram, levaram sua cabeça e suas armas e as fizeram conduzir por toda

2Os filisteus foram atrás de Saul e dos seus três filhos e mataram Jónatas, Abinadabe e Malquisua.
3A luta cresceu depois com violência em volta de Saul e os frecheiros conseguiram feri-lo.
4Então ele gritou ao seu escudeiro: “Desembainha a tua espada e atravessa-me com ela, antes que esta gente incircuncisa me mate, gabando-se ainda do que fizeram.” Mas o homem teve medo de fazer tal coisa. Por isso, Saul pegou na sua própria espada e atirou-se sobre ela.
5Nessa altura, o escudeiro, vendo que Saul estava morto, matou-se da mesma forma.
6Foi assim que Saul e os seus três filhos morreram juntos; toda a família foi liquidada.
7Quando os israelitas no vale souberam que as suas tropas tinham sido derrotadas e que Saul e os seus filhos tinham morrido, abandonaram as cidades e fugiram. Os filisteus ocuparam-nas e passaram a viver nelas.
8No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, encontraram os corpos de Saul e dos filhos no monte Gilboa.
9Cortaram a cabeça a Saul, tiraram-lhe as armas e anunciaram-no aos seus deuses e ao seu povo por toda a terra.

pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas a seus ídolos e entre o povo.
10 Puseram as armas de Saul no templo de seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.

11 Ouvindo, pois, toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12 então, todos os homens valentes se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos dos filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.
13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante
14 e não ao SENHOR, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

2 Samuel 5.1-5

1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de

filisteu a fim de darem as boas notícias aos seus ídolos e ao povo.
10Eles puseram as armas dele num dos seus templos e penduraram a sua cabeça no templo de Dagom, o deus deles.
11Quando o povo da cidade de Jabes, em Gileade, soube do que os filisteus haviam feito com Saul,

12os seus moradores mais corajosos foram, pegaram os corpos de Saul e dos seus filhos e os levaram para Jabes. Eles os sepultaram debaixo de um carvalho e jejuaram sete dias.

13Saul morreu assim porque foi infiel a Deus, o Senhor. Ele desobedeceu aos mandamentos de Deus e consultou os espíritos dos mortos,

14em vez de consultar o Senhor. Por isso, Deus o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi, rei de Israel e de Judá

2Samuel 5.1-10

1Todo o povo de Israel foi encontrar-se com Davi em Hebrom e disse: — Nós pertencemos ao mesmo povo que você, ó rei.

2No passado, quando Saul era o nosso rei, você comandava o povo de Israel na batalha. E o Senhor, seu Deus, prometeu

boas-novas a toda a terra dos filisteus, diante de seus ídolos e do povo.
10 Colocaram as armas de Saul no templo de seus deuses e suspenderam seu crânio no templo de Dagon.
11 Todos os habitantes de Jabes de Galaad, ao serem informados de tudo o que os filisteus tinham feito a Saul,
12 levantaram-se. Todos os homens valentes tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos e os transportaram para Jabes. Enterraram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias.

13 Saul morreu por causa da infidelidade pela qual se tornara culpado contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e por ter consultado necromantes.

14 Não consultou o Senhor. Por isso, o Senhor o fez morrer, transferindo assim a realeza para Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

1 Todo o Israel foi ter com Davi, em Hebron. Disseram-lhe “Vê, nós somos teus ossos e tua carne.

2 Já antes, quando Saul era rei, eras tu que conduzias os destinos de Israel. O Senhor, teu Deus, te disse: ‘És tu que apascentarás

a terra filistéia, para anunciar a boa nova a seus ídolos e a seu povo.
10Colocaram suas armas na casa de seu deus e pregaram seu crânio no templo de Dagon.
11Quando todos os habitantes de Jabes de Galaad souberam o que os filisteus tinham feito com Saul,
12todos os guerreiros se puseram a caminho. Retiraram os corpos de Saul e de seus filhos, levaram-nos para Jabes, sepultaram seus ossos debaixo do terebinto de Jabes e jejuaram durante sete dias.

13SauI pereceu por se ter mostrado infiel para com Iahweh: não seguira a palavra de Iahweh e, além disso, interrogara e consultara uma necromante.

14Não consultou a Iahweh que o fez perecer e transferiu a realeza a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

II. Davi, fundador do culto do Templo

1. A REALEZA DE DAVI

Unção de Davi como rei de Israel

1Então todo o Israel se reuniu em torno de Davi, em Hebron, e disse-lhe: "Vê, somos de teus ossos e de tua carne.

2Já antigamente, quando Saul reinava sobre nós, eras tu que saías e retornavas com Israel, e Iahweh teu Deus te disse: 'És

10Penduraram as armas nas paredes do templo dos seus deuses e pregaram a cabeça num muro do templo de Dagom.
11Quando o povo de Jabes-Gileade ouviu o que os filisteus tinham feito ao corpo de Saul,

12os seus guerreiros, os mais valentes, voltaram ao campo de batalha e trouxeram o corpo de Saul e dos seus três filhos. Enterraram-no sob um carvalho em Jabes, jejuando depois por sete dias.

13Saul morreu por causa da sua desobediência ao Senhor e por ter consultado uma médium.

14Não buscou o Senhor para que o guiasse. Por isso, o Senhor o matou e deu o reino a David, o filho de Jessé.

1 Crónicas 11

David feito rei sobre Israel

(2 Sm 5.1-5)

1Representantes de todas as tribos de Israel foram ter com David a Hebrom, oferecer-lhe a garantia da sua lealdade: “Somos do mesmo sangue que tu”, disseram.
2“Mesmo quando Saul era o rei, tu eras o nosso verdadeiro chefe. Foi a ti que o Senhor teu Deus disse: ‘Serás o pastor do meu povo de Israel. Serás o seu rei.’ ”

Israel, serás chefe sobre o meu povo de Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom; e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel, segundo a palavra do SENHOR por intermédio de Samuel.

Davi conquista a Sião

2 Samuel 5.6-10

4 Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus que habitavam naquela terra.

5 Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe.

7 Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

8 E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

9 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi

que você seria o protetor e o chefe do povo dele.

3Assim todos os líderes de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom. Davi fez um acordo sagrado com eles, eles o ungiram, e ele se tornou rei de Israel, como o Senhor Deus havia prometido por meio de Samuel.

4O rei Davi e todos os israelitas foram atacar a cidade de Jerusalém. Nessa época a cidade se chamava Jebus, e os jebuseus, os primeiros moradores daquela terra, ainda moravam ali.

5Os jebuseus disseram a Davi que ele nunca entraria na cidade, mas ele conquistou a fortaleza de Sião, e ela passou a se chamar Cidade de Davi.

6Davi disse: — O primeiro que matar um jebuseu será o comandante do exército. Joabe, cuja mãe era Zeruia, dirigiu o ataque e se tornou o comandante.

7Assim Davi ficou morando na fortaleza, e por isso ela foi chamada de “Cidade de Davi”.

8Ele construiu a cidade de novo, começando pelo lugar que havia sido aterrado no lado leste do monte Sião, e Joabe reconstruiu o resto da cidade.

9Davi foi ficando cada vez mais forte porque o Senhor Todo-Poderoso estava com ele.

Os soldados famosos de Davi

Israel, meu povo, e serás tu o chefe de Israel, meu povo’.”

3 Assim todos os anciãos de Israel vieram para junto do rei, em Hebron, e Davi concluiu um pacto com eles, em Hebron, diante do Senhor. Então, eles ungiram-no rei de Israel, segundo a palavra do Senhor, pronunciada por Samuel.

4 Davi foi com todo o Israel contra Jerusalém, chamada então, Jebus, onde estavam os jebuseus, habitantes da terra.

5 Os jebuseus disseram a Davi: “Aqui não entrarás”. Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião, que se tornou a Cidade de Davi.

6 “O primeiro – disse ele –, seja quem for, que vencer os jebuseus, será nomeado chefe e príncipe.” O primeiro que subiu foi Joab, filho de Sárvia, e tornou-se chefe.

7 Davi instalou-se na fortaleza, que por isso se chama Cidade de Davi.

8 Ele fortificou a cidade ao redor, desde Milo até seus arredores e Joab restaurou o resto da cidade.

9 Davi tornou-se cada vez mais poderoso e o Deus dos exércitos estava com ele.

tu que apascentarás Israel, meu povo, e és tu que serás o chefe de meu povo, Israel'."

3Todos os anciãos de Israel vieram, pois, para junto do rei em Hebron. Davi concluiu um pacto com eles em Hebron, na presença de Iahweh, e eles ungiram Davi como rei de Israel, segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Samuel.

Tomada de Jerusalém

4Davi, com todo o Israel, avançou sobre Jerusalém (isto é, Jebus); os moradores da região eram os jebuseus.

5Os habitantes de Jebus disseram a Davi: "Tu não entrarás aqui". Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião: é a Cidade de Davi.

6E disse Davi: "Quem for o primeiro a ferir um jebuseu será chefe e príncipe." Joab, filho de Sárvia, foi o primeiro a subir e tornou-se chefe.

7Davi estabeleceu-se na fortaleza, que por isso foi chamada de Cidade de Davi.

8Depois restaurou os contornos da cidade, tanto o Melo como as muralhas, e foi Joab quem restaurou o resto da cidade.

9Davi tornava-se cada vez maior e Iahweh dos Exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi

David conquista Jerusalém

(2 Sm 5.6-10)

3Então David fez uma aliança diante do Senhor com os líderes de Israel ali em Hebrom e eles consagraram-no rei de Israel, tal como o Senhor dissera a Samuel.

4Depois David e os líderes foram a Jerusalém ou Jebus, como era habitualmente chamada, onde os jebuseus, os que tinham habitado originalmente na terra, viviam.

5Contudo, o povo de Jebus recusou deixá-los entrar. Por isso, David capturou a fortaleza de Sião, chamada mais tarde Cidade de David.

6Ele disse para os seus homens: “O primeiro que matar um jebuseu será comandante-chefe!” Joabe, o filho de Zeruía, foi o primeiro. Por isso, tornou-se general do exército de David.

7David ficou a viver nessa fortaleza e essa é a razão por que essa área de Jerusalém é chamada Cidade de David.

8Estendeu a área de urbanização em redor da fortaleza, enquanto Joabe reconstruiu o resto de Jerusalém.

9David tornou-se cada vez mais famoso e poderoso, porque o Senhor dos exércitos estava com ele.

Os homens poderosos de David

2 Samuel 23.8-39

10 São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR, no tocante a esse povo.

11 Eis a lista dos valentes de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os feriu.

12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três valentes.

13 Este se achou com Davi em Pas-Damim, quando se ajuntaram ali os filisteus à peleja, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 Puseram-se no meio daquele terreno, e o defenderam, e feriram os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

15 Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains.

16 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

17 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

2Samuel 23.8-39

10Esta é a lista dos famosos soldados de Davi. Junto com o resto do povo de Israel, estes soldados ajudaram Davi a se tornar rei, como o Senhor Deus havia prometido, e conservaram forte o seu reino.

11O primeiro foi Jasobeão, do grupo de famílias de Hacmoni. Jasobeão era o líder do grupo chamado “Os Três”. Com a sua lança ele lutou contra trezentos homens e os matou numa só batalha.

12Depois dele, entre os famosos “Três”, vinha Eleazar, filho de Dodo, do grupo de famílias de Aoí.

13Eleazar lutou ao lado de Davi contra os filisteus na batalha de Pas-Damim. Ele estava numa plantação de cevada quando os israelitas começaram a fugir.

14Então Eleazar e os seus soldados ficaram no meio da plantação e lutaram contra os filisteus. E o Senhor lhe deu uma grande vitória.

15Um dia, três dos trinta oficiais foram até uma rocha perto da caverna de Adulã, onde Davi estava, enquanto que um bando de filisteus acampava no vale dos Gigantes.

16Um grupo de filisteus havia ocupado a cidade de Belém, e Davi se encontrava na fortaleza.

17Então ele suspirou e disse: — Como eu gostaria que alguém me trouxesse um

10 Eis os chefes dos heróis que estavam a serviço de Davi e que o ajudaram com todo o Israel a assegurar seu domínio, a fim de fazê-lo rei, segundo a palavra do Senhor, com respeito a Israel.

11 Segue a relação dos heróis que estavam a serviço de Davi: Jesbaam, chefe dos trinta. Ele brandiu sua lança contra trezentos homens e os abateu de uma só vez.

12 Depois deste, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três heróis.

13 Estava ele com Davi em Afes-Domim, onde os filisteus se tinham reunido para o combate. Lá havia um campo de cevada e o exército fugia diante dos filisteus.

14 Eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e destroçaram os filisteus. Assim o Senhor assegurou uma grande vitória.

15 Três dos trinta capitães desceram à rocha para perto de Davi, junto da caverna de Odolam, enquanto o acampamento dos filisteus estava levantado no vale dos refains.

16 Enquanto Davi estava na caverna, uma guarnição de filisteus se achava em Belém.

17 Davi exprimiu um desejo: “Quem me dará de beber – disse ele – da água da cisterna que está às portas de Belém?”.

10Eis os chefes dos valentes de Davi, que se tornaram poderosos com ele no seu reinado e que, com todo o Israel, o tinham constituído rei, segundo a palavra de Iahweh a respeito de Israel.

11Eis a lista dos valentes de Davi: Jesbaam, filho de Hacamon, chefe dos Três; foi ele quem brandiu sua lança sobre trezentas vítimas de uma só vez.

12Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, que era um dos três valentes.

13Estava com Davi em Afes-Domim quando os filisteus se reuniram lá para o combate. Havia lá um campo todo plantado de cevada; o exército fugiu diante dos filisteus,

14mas eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e abateram os filisteus. Iahweh efetuou lá uma grande vitória.

15Três dentre os Trinta desceram para perto de Davi, até o rochedo próximo à gruta de Odolam, enquanto um batalhão dos filisteus estava acampado no vale dos rafaim.

16Davi estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém.

17Davi exprimiu este desejo: "Quem me dera beber da água do poço situado junto à porta de Belém? "

(2 Sm 23.8-39)

10São os seguintes os nomes de alguns dos mais valentes guerreiros de David, os quais também encorajaram os líderes de Israel a fazer de David rei, tal como o Senhor dissera que haveria de acontecer:

11Jasobeão, filho de Hacmoni, era o líder dos três maiores heróis entre os homens de David. Uma vez matou 300 homens com a sua lança.

12O segundo desses três foi Eleazar, filho de Dodo, membro do subclã de Aoí.

13Estava com David na batalha contra os filisteus em Pas-Damim. O exército israelita encontrava-se num campo de cevada e começava já a fugir dos filisteus.

14Contudo, ele pôs-se no meio do campo, defendendo-o tenazmente e ferindo os filisteus. Em consequência, o Senhor deu-lhes uma grande vitória.

15Numa outra vez, três homens pertencentes ao grupo dos trinta, foi ter com David, quando este vivia escondido na gruta de Adulão. Os filisteus estavam acampados no vale de Refaim.

16No momento do acontecimento David encontrava-se numa fortaleza. Uns guerreiros filisteus tinham ocupado Belém.

17A certa altura, David expressou o seguinte desejo: “Quem me dera poder

18 Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR.
19 E disse: Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São essas as coisas que fizeram os três valentes.
20 Também Abisai, irmão de Joabe, era cabeça dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e tinha nome entre os primeiros três.
21 Era ele mais nobre do que os trinta e era o cabeça deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

22 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

23 Matou também um egípcio, homem da estatura de cinco côvados; o egípcio trazia na mão uma lança como o eixo do tecelão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

pouco da água do poço que fica perto do portão de Belém!
18Então “Os Três” passaram pelo meio do acampamento dos filisteus, tiraram água do poço e levaram para Davi. Mas ele não quis beber daquela água; em vez disso, a derramou como oferta a Deus
19e disse: — Ó Deus, eu não poderia beber desta água! Isso seria o mesmo que beber o sangue destes homens que arriscaram a sua vida para trazê-la! E assim ele não tomou daquela água. Foram essas as coisas que fizeram os famosos “Três”.
20Abisai, irmão de Joabe, era o líder dos famosos “Trinta”. Com a sua lança ele lutou contra trezentos homens e os matou, ficando famoso entre “Os Trinta”.
21Abisai foi o mais famoso dos “Trinta” e se tornou o seu líder, mas ele não foi tão famoso quanto “Os Três”.
22Benaías, filho de Jeoiada, da cidade de Cabzeel, foi um soldado famoso e praticou muitos atos de coragem. Ele matou dois grandes soldados moabitas. Num dia de neve, um leão caiu numa cova. Benaías desceu lá e o matou.
23Matou também um egípcio, um homem muito grande, de dois metros e vinte de altura, que estava armado com uma lança enorme, muito grande e pesada. Benaías atacou o egípcio com o seu bastão, arrancou a lança da mão dele e o matou com ela.

18 Os três homens atravessaram o acampamento dos filisteus e tiraram água da cisterna que está à porta de Belém. Eles a levaram a Davi, mas Davi não quis bebê-la e fez dela uma libação ao Senhor:
19 “Deus me livre – disse ele – de beber semelhante coisa! Haveria eu de beber o sangue destes homens? Pois foi arriscando a própria vida que eles me trouxeram esta água.” Por isso, recusou-se a beber. Eis o que fizeram esses três bravos.
20 Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos três; brandiu sua lança contra trezentos homens; matou-os e adquiriu um nome entre os três.
21 Era o mais considerado da segunda tríade e foi o seu chefe, mas não se igualou aos três primeiros;
22 Banaías, filho de Joiada, homem de valor e rico em altos feitos, originário de Cabseel, foi o que venceu os dois filhos de Ariel, de Moab. Foi ele também quem desceu e matou o leão na cisterna, num dia de nevada.
23 Foi ele ainda quem venceu um egípcio de cinco côvados de altura. Esse egípcio tinha na mão uma lança semelhante a um cilindro de tear de tecelão. Foi contra ele com um bordão, arrancou-lhe a lança das mãos e o matou com a própria lança.

18Os Três, abrindo passagem através do acampamento filisteu, tiraram água do poço situado junto à porta de Belém, levaram-na e ofereceram-na a Davi; mas este não a quis beber e derramou-a em libação a Iahweh,
19dizendo: "Deus me livre de fazer isso! Acaso beberei o sangue destes homens que arriscaram suas vidas? Pois foi com risco de vida que eles a trouxeram!" E não quis mesmo beber. Eis o que fizeram esses três valentes.
20Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos Trinta. Foi ele que brandiu sua lança sobre trezentas vítimas e conquistou um nome entre os Trinta.
21Foi mais ilustre que os Trinta e tornou-se seu capitão, mas não foi incluído entre os Três.
22Banaías, filho de Joiada, guerreiro de muitas façanhas natural de Cabseel, abateu os dois heróis de Moab; foi ele que, num dia de neve, desceu e matou o leão na cisterna.
23Foi ele também que matou o egípcio, um gigante de cinco côvados de altura, que tinha nas mãos uma lança semelhante a um cilindro de tear; desceu contra ele com um bastão, arrebatou a lança da mão do egípcio e matou-o com sua própria lança.

beber da água daquele poço de Belém que está junto à porta!”
18Então esses três homens romperam através desse posto avançado dos filisteus, tiraram água do poço e trouxeram-na a David. Contudo, David recusou; em vez de a beber, derramou-a como oferta perante o Senhor.
19E disse: “Nunca faria tal coisa, Deus! Nunca beberia uma água que afinal representa o sangue destes homens que arriscaram as suas vidas para a ir buscar!”
20Abisai, irmão de Joabe, foi comandante dos trinta. Certa vez, só com a sua lança, matou 300 soldados inimigos.
21Era não só o chefe deles como o mais famoso dos trinta. Contudo, não atingiu o prestígio dos três, já referidos.
22Havia também Benaia, filho de Jeoiada, um valente soldado de Cabzeel. Benaia matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Noutra altura, entrou numa gruta e, a despeito do chão estar muito escorregadio, por causa da neve gelada, pegou num leão que ali se tinha abrigado e matou-o.
23Noutra ocasião matou um egípcio que media 2,5 metros de altura, e cuja lança era tão grossa como uma barra dum tecelão. Benaia dirigiu-se contra ele, tendo apenas na mão uma vara, e conseguiu arrancar ao outro a lança, com a qual acabou por matá-lo.

24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

25 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

26 Foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;
27 Samote, harorita; Heles, pelonita;
28 Ira, filho de Iques, tecoíta; Abiezer, anatotita;

29 Sibecai, husatita; Ilai, aoíta;

30 Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita;
31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita;

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;

33 Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;
34 Benê-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;
35 Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur;
36 Héfer, mequeratita; Aías, pelonita;

37 Hezro, carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
39 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

24Esses foram os atos de coragem de Benaías, que foi um dos “Trinta”.

25Ele tinha uma posição de destaque entre “Os Trinta”, mas não foi tão famoso quanto os “Três”. Davi o pôs como chefe da sua guarda pessoal.

26-47Os outros soldados famosos foram os seguintes: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodo, da cidade de Belém; Samote, da cidade de Harode; Heres, da cidade de Pelete; Ira, filho de Iques, da cidade de Tecoa; Abiezer, da cidade de Anatote; Sibecai, da cidade de Husa; Ilai, da cidade de Aoí; Helede, filho de Baaná, e Maarai, os dois da cidade de Netofa; Itai, filho de Ribai, da cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim; Benaías, da cidade de Piratom; Hurai, dos vales de Gaás; Abiel, da cidade de Arba; Azmavete, da cidade de Baarum; Eliaba, da cidade de Saalbom; Hasém, da cidade de Gizom; Jônatas, filho de Sage, e Aião, filho de Sacar, da cidade de Harar; Elifal, filho de Ur; Héfer, da cidade de Mequerá; Aías, da cidade de Pelom; Hezro, da cidade de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai; Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri; Zeleque, do país de Amom; Naarai, da cidade de Beerote, que era quem carregava as armas de Joabe; Ira e Garebe, da cidade de Jatir; Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai; Adina, filho de Sizá (um dos principais membros da tribo de Rúben, que tinha o seu próprio grupo de trinta soldados); Hanã, filho de Maacá; Josafá,

24 Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, que foi célebre entre os três valentes.

25 Era mais considerado que os trinta; todavia, não se igualou aos três. Davi o colocou à testa de sua guarda.

26 Valentes homens do exército: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, natural de Belém;
27 Samot, de Aori; Heles, de Falon;

28 Ira, filho de Aces, de Tícua;

29 Abiezer, de Anatot; Sobocai, o husatita; Ilai, o aoíta; Maarai, de Netofa;

30 Héled, filho de Baana, de Netofa;

31 Etai, filho de Ribai, de Gabaá, dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton;
32 Hurrai, dos vales de Gaás; Abiel, de Arabá; Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon; Bené-Asem, de Gezon;

33 Jônatas, filho de Saage, de Arar;

34 Aiam, filho de Sacar, de Arar;

35 Elifalet, filho de Ur; Héfer, de Mequera;

36 Aías, de Felon; Hesro, de Carmelo;
37 Naarai, filho de Azbai; Joel, irmão de Natã;

38 Mibaar, filho de Agarai;

39 Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia;

24Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, conquistando um nome entre os Trinta valentes.

25Foi mais ilustre que os Trinta, mas não foi incluído entre os Três; Davi colocou-o no comando de sua guarda pessoal.

26Heróis valorosos: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, de Belém;

27Samot, o harorita; Heles, o felonita;
28Ira, filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot;

29Sobocai, de Husa; liai, de Ao;

30Maarai, de Netofa; Héled, filho de Baana, de Netofa;
31Etai, filho de Ribai, de Gabaá dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton;

32Hurrai, das Torrentes de Gaás; Abiel, de Bet-Arabá;

33Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon

34Benê-Asem, de Gezon; Jônatas, filho de Saage, de Arar;
35Aiam, filho de Sacar, de Arar; Elifalet, filho de Ur;
36Héfer, de Maquera; Aías, o felonita;
37Hesro, dé Carmel; Naarai, filho de Azbai;
38Joel, irmão de Natã; Mibaar, filho de Agarai;

39Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia;

24Estes foram alguns dos feitos que deram a Benaia, filho de Jeoiada, quase tanta fama como a dos três primeiros.

25Era muito famoso entre os trinta, mas não pode rivalizar com o grupo dos três. David fê-lo capitão da sua guarda pessoal.

26Outros valentes guerreiros entre os homens de David foram: Asael, irmão de Joabe; El-Hanã, filho de Dodo, de Belém;
27Samote de Harode; Helez de Pelom;
28Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer de Anatote;

29Sibecai de Husate; Ilai de Aoí;

30Maarai de Netofá; Helede, filho de Baaná, de Netofá;
31Itai, filho de Ribai, um benjamita de Gibeá; Benaia de Piraton;

32Hurai das proximidades do ribeiro de Gaás; Abiel de Arbate;

33Azmavete de Baarum; Eliaba de Saalbom;
34os filhos de Hasem de Gizom; Jónatas, filho de Sage, de Harar;
35Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;
36Hefer de Mequerate; Aías de Pelom;
37Hezro de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;
38Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;
39Zeleque de Amon; Naarai de Beerote, o que levava as armas de Joabe, o filho de Zeruía;

40 Ira, o itrita; Garebe, itrita;
41 Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;
42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele trinta;
43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitenita;
44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;
45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, tizita;
46 Eliel, maavita, Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, moabita;
47 Eliel, Obede e Jaasiel, de Zoba.

1 Crônicas 12

O exército de Davi

1 São estes os que vieram a Davi, a Ziclague, quando fugitivo de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudavam na guerra.

2 Tinham por arma o arco e usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremessar pedras com fundas e em atirar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim:

3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;

4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e cabeça deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;

da cidade de Mitã; Uzias, da cidade de Asterá; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, da cidade de Aroer; Jediael e Joá, filhos de Sinri, da cidade de Tiz; Eliel, da cidade de Maavá; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaã; Itma, do país de Moabe; Eliel, Obede e Jaaziel, da cidade de Zoba.

1 Crônicas 12

Os primeiros membros da tribo de Benjamim que seguiram Davi

1Davi estava morando na cidade de Ziclague, para onde havia ido a fim de fugir do rei Saul. Ali foram juntar-se a ele alguns soldados corajosos e de confiança.

2Eles eram da tribo de Benjamim, como Saul era. Atiravam flechas com o arco e pedras com fundas, tanto com a mão direita como com a esquerda.

3-7Os comandantes deles eram Aiezer e Joás, filhos de Semaá, da cidade de Gibeá. Os soldados eram estes: Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, que era da cidade de Anatote; Ismaías, da cidade de Gibeão, soldado famoso e um dos líderes do grupo chamado “Os Trinta”; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, que era da cidade de Gedera; Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, que era da

40 Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter;
41 Urias, o hiteu; Zabad, filho de Ooli;
42 Adina, filho de Siza, filho de Rúben, chefe dos rubenitas e com ele trinta homens;
43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Matã;
44 Ozias, de Astarot; Hosama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer;
45 Jadiel, filho de Samri; Joás, seu irmão, o tosaíta;
46 Eliel, de Maanaim; Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita; Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

1 Crônicas 12

1 Eis os que foram juntar-se a Davi, em Siceleg, quando este ainda estava escondido de Saul, filho de Cis; eram do grupo dos homens valentes que lhe prestaram auxílio durante a guerra.
2 Eram arqueiros, exercitados em lançar pedras, tão bem com a mão esquerda como com a direita e a atirar flechas com o arco; eram irmãos da tribo de Saul, de Benjamim.
3 Seus chefes eram Aiezer, em seguida Joás, ambos filhos de Samaá, de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot;
4 Ismaías, de Gabaon, valente entre os trinta e chefe dos trinta; Jeremias; Jeeziel; Joanã; Jozabad, de Gederot; Eluzai; Jerimot; Baalias; Samarias;
5 Safatias, de Harif;

40Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter;
41Urias, o heteu Zabad, filho de Ooli;
42Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas e responsável pelos Trinta;
43Hanã, filho de Maaca; Josafá, o matanita;
44Ozias, de Astarot; Sama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer;
45Jediel filho de Samri, e Joás, seu irmão, o tasaíta;
46Eliel, o maumita; Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita;
47Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

1 Crônicas 12

Os primeiros seguidores de Davi

1Eis os que aderiram a Davi em Siceleg, quando ele ainda se conservava longe de Saul, filho de Cis; eram valentes, lutadores na guerra,

2que sabiam manejar o arco com a mão direita e com a esquerda, utilizando pedras e flechas. Irmãos de Saul, o benjaminita:

3Aiezer, o chefe, e Joás, filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot;

4Ismaías, de Gabaon, valente do número dos Trinta e chefe dos Trinta;
5Jeremias, Jeeziel, Joanã e Jozabad, de Gaderot;
6Eluzaí, Jerimot, Baalias, Samarias, Safatias, de Harif;

40Ira de Itra; Garebe de Itra;
41Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;
42Adina, filho de Siza, da tribo de Rúben, que estava entre os trinta e era um chefe da sua tribo;
43Hanã, filho de Maacá; Josafate de Mitna;
44Uzias de Asterate; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;
45Jediael, filho de Simri; Joá, irmão do anterior, de Tiza;
46Eliel de Maavi; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma de Moabe;
47Eliel, Obede e Jaasiel de Mezoba.

1 Crónicas 12

O exército de David

1São os seguintes os nomes dos valentes guerreiros que se juntaram a David, em Ziclague, no tempo em que tinha de andar escondido por causa de Saul.

2Todos eles eram exímios atiradores de arco e de funda, tanto com a mão direita como com a esquerda. À semelhança do próprio rei Saul, eram todos da tribo de Benjamim.
3Aiezer era o seu chefe; era filho de Semaá, de Gibeá. Os outros eram: Joás, seu irmão; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Jeú de Anatote;
4Ismaías de Gibeão, um valente guerreiro, tanto ou mais até do que os trinta; Jeremias; Jaaziel; Joanã; Jozabade de Gedera;
5Eluzai; Jerimote; Bealias; Semarias; Sefatias, de Harufe;

6 Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coreítas;
7 Joela, Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8 Dos gaditas passaram-se para Davi à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança; seu rosto era como de leões, e eram eles ligeiros como gazelas sobre os montes:

9 Ézer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,
11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,
12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

14 estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército; o menor valia por cem homens, e o maior, por mil.

15 São estes os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.

cidade de Harife; Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, que eram do grupo de famílias de Corá; Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, da cidade de Gedor.

Membros da tribo de Gade que seguiram Davi

8São estes os nomes dos soldados corajosos e treinados da tribo de Gade que foram juntar-se ao exército de Davi quando ele estava na fortaleza do deserto. Eles sabiam lutar com escudo e lança e eram ferozes como os leões e ligeiros como as gazelas.

9-13Os nomes deles foram escritos numa lista na seguinte ordem: Ézer, Obadias, Eliabe, Mismana, Jeremias, Atai, Eliel, Joanã, Elzabade, Jeremias e Macbanai.

14Alguns desses homens da tribo de Gade comandavam mil homens, e outros, cem.

15Certa vez, no primeiro mês do ano, quando o Jordão alaga as suas margens, eles atravessaram o rio e puseram em fuga o povo que morava nos vales, tanto no lado leste como no lado oeste do rio.

Membros das tribos de Benjamim e Judá que seguiram Davi

16Também um grupo de homens das tribos de Benjamim e Judá foi até a fortaleza onde Davi estava.

6 Elcana, Jesias, Azareel, Joezer e Jesbaam, filhos de Coré;
7 Joela e Zabadias, filhos de Jeroam, de Gedor.

8 Homens valentes dos gaditas passaram para o lado de Davi nas cavernas do deserto. Eram guerreiros exercitados no combate, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e a agilidade das gazelas nas montanhas.

9 Ezer era seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro;

10 Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto;
11 Eti, o sexto; Eliel, o sétimo;
12 Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono;

13 Jeremias, o décimo; Macbanai, o décimo primeiro.

14 Eram estes os filhos de Gad, chefes do exército. O menor deles, sozinho, podia vencer cem e o mais forte, mil.

15 Foram eles que atravessaram o Jordão, no primeiro mês, quando o rio costuma transbordar em todo o seu curso e que puseram em fuga todos os habitantes dos vales, a leste e a oeste.

16 Houve também filhos de Benjamim e de Judá, que vieram aliar-se a Davi, que estava escondido nas cavernas.

7Elcana, Jesias, Azareel, Joezer, Jesbaam, coreítas;
8Joela, Zabadias, filhos de Jeroam de Gedor.

9Entre os gaditas houve quem saísse para aderir a Davi no seu refúgio do deserto. Eram heróis valorosos, homens de guerra prontos para combater, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e, quanto à agilidade, pareciam gazelas nas montanhas.

10Ezer era seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro;

11Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto;
12Eti, o sexto; Eliel, o sétimo;
13Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono;

14Jeremias, o décimo; Macbanai, o undécimo.

15Esses eram os filhos de Gad, chefes de batalhão; um correspondia a cem, se fosse pequeno; a mil, se fosse grande.
16Foram eles que passaram o Jordão, no primeiro mês, quando costuma transbordar em todo o seu curso, e que puseram em fuga os habitantes do vale, tanto da margem oriental como da ocidental.

17Alguns filhos de Benjamim e de Judá vieram também aliar-se a Davi, em seu refúgio.

6Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, todos coraítas;
7Joela e Zebadias, filhos de Jeroão de Gedor.

8Grandes e valentes guerreiros, da tribo de Gad, foram também juntar-se a David no deserto, à fortaleza onde se encontrava. Eram muito hábeis tanto de escudo como de lança; dizia-se deles que tinham rostos de leões e eram tão ligeiros como gazelas sobre os montes.
9Ezer era o seu chefe; Obadias, o segundo no comando; Eliabe, o terceiro; e assim, por ordem de graduação:
10Mismana, Jeremias,
11Atai, Eliel,
12Joanã, Elzabade,

13Jeremias, Macbanai.

14Estes homens eram oficiais do exército. O mais fraco valia por cem soldados vulgares e o mais forte valia por mil!

15Atravessaram o rio Jordão, na época em que está mais cheio, e conquistaram toda a terra das margens, tanto de um lado como do outro.

16Também vieram a David homens de Benjamim e Judá.

17 Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus adversários, não havendo maldade em mim, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então, entrou o Espírito em Amasai, cabeça de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi, e contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te ajudam! Porque o teu Deus te ajuda. Davi os recebeu e os fez capitães de tropas.

19 Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, mas não ajudou os filisteus, porque os príncipes destes, depois de se aconselharem, o despediram; pois diziam: À custa de nossa cabeça, passará a Saul, seu senhor.

20 Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

17Davi saiu para encontrar-se com eles e disse: — Se vocês vieram como amigos, para me ajudar, aceito de todo o coração que façam parte do meu grupo. Mas, se vieram para me trair e me entregar aos meus inimigos, embora eu não tenha cometido nenhum crime, o Deus dos nossos antepassados ficará sabendo e castigará vocês.

18Então o Espírito de Deus tomou conta de Amasai, que depois veio a ser o comandante dos “Trinta”, e ele gritou: — Davi, filho de Jessé, nós somos seus! Tudo de bom para você e para aqueles que o ajudam! Deus está do seu lado! Então Davi os recebeu e os colocou como oficiais do seu exército.

Membros da tribo de Manassés que seguiram Davi

19Alguns soldados da tribo de Manassés passaram para o lado de Davi quando ele havia saído junto com os filisteus para lutar contra o rei Saul. Na verdade ele não ajudou os filisteus. Os seus governadores mandaram que Davi voltasse para Ziclague porque ficaram com medo que ele os entregasse ao seu antigo chefe, o rei Saul.

20São estes os soldados da tribo de Manassés que passaram para o lado de Davi quando ele estava voltando para lá: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai. Em Manassés todos eles haviam sido comandantes de grupos de mil homens.

17 Davi saiu-lhes ao encontro e lhes disse: “Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, eu estou unido de coração convosco; mas, se é para me trair e me entregar aos inimigos, enquanto minhas mãos estão limpas de toda violência, que o Deus de nossos pais o veja e faça justiça”.

18 Então, o espírito entrou em Amasaí, chefe dos trinta, o qual disse: “A ti, Davi e contigo, filho de Jessé! Paz, paz a ti e àquele que te protege, porque teu Deus te presta auxílio”. Davi recebeu-os e lhes deu um lugar entre os chefes da tropa.

19 De Manassés também passaram homens para o lado de Davi, quando ele foi, com os filisteus, fazer guerra a Saul. Contudo, não socorreram os filisteus, porque, depois de se reunirem em conselho, os príncipes dos filisteus despediram Davi, dizendo: “Ele passará para o lado de seu mestre Saul à custa de nossas cabeças”.

20 Quando voltou a Siceleg, homens de Manassés juntaram-se a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú e Salati, chefes de milhares de homens de Manassés.

18Davi foi ao seu encontro, tomou a palavra e disse-lhes: "Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, estou disposto a unir-me convosco; mas se é para me enganar em proveito dos meus inimigos, enquanto minhas mãos nada fizeram de injusto, que o Deus de nossos pais o veja e faça justiça! "

19O Espírito revestiu então Amasai, chefe dos Trinta: "Vai, Davi! A paz esteja contigo, filho de Isaí, paz a ti, paz a quem te auxilia, pois teu auxílio é teu Deus." Davi os acolheu e os colocou entre os chefes de tropa.

20 Alguns manassitas se juntaram a Davi, quando ele ia lutar em companhia dos filisteus contra Saul. Mas não lhes prestaram auxílio, porque, tendo-se reunido em conselho, os príncipes dos filisteus despediram Davi, dizendo: "Ele poderia desertar, passando para o lado de seu senhor, com risco para nossas cabeças! "

21Quando partia para Siceleg, alguns manassitas se juntaram a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú, Salati, chefes de milhares de homens de Manassés.

17David saiu ao seu encontro e disse-lhes: “Se vieram para me ajudar, seremos amigos; mas se vieram para me entregar aos meus inimigos, sendo eu inocente, então que o Deus dos nossos pais o veja e intervenha como juiz.”

18Ao responderem, o Espírito de Deus veio sobre eles e Amasai, o chefe dos trinta, disse: “Somos teus, David; Estamos do teu lado, filho de Jessé. Paz seja contigo, e com todos os que te ajudam! Deus está do teu lado.” Então David deixou que se juntassem e fez deles capitães do seu exército.

19Alguns homens de Manassés desertaram do exército de Israel e vieram juntar-se a David, na altura em que David se dirigia, juntamente com os filisteus, à luta contra Saul. Mas os generais filisteus recusaram deixar que David e os seus homens saíssem com eles à guerra. Depois de muita discussão, resolveram mandá-los embora, pois tinham receio que David, com a sua gente, pusessem em risco as suas forças, desertando para o lado de Saul.

20Eis a lista dos homens de Manassés que passaram para o lado de David, quando este se dirigia a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú, Ziletai. Cada um deles ocupava um lugar de destaque na hierarquia militar de Manassés.

21 Estes ajudaram Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes e capitães no exército.

22 Porque, naquele tempo, dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

O exército que proclamou a Davi rei em Hebrom

23 Ora, este é o número dos homens armados para a peleja, que vieram a Davi, em Hebrom, para lhe transferirem o reino de Saul, segundo a palavra do SENHOR:

24 dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;
25 dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;
26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos;
27 Joiada era o chefe da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;
28 Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe vinte e dois príncipes de sua casa paterna;
29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;
30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes e de renome em casa de seus pais;
31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados nominalmente para vir a fazer rei a Davi;

21Eles serviram Davi como oficiais das suas tropas porque eram soldados capazes. Mais tarde, eles foram oficiais do exército israelita.
22Quase todos os dias, novos homens vinham juntar-se ao grupo de Davi, e por isso em pouco tempo o seu exército ficou enorme.

A lista do exército de Davi

23-37Quando Davi estava em Hebrom, muitos soldados treinados foram se juntar ao seu exército para ajudar a fazê-lo rei no lugar de Saul, como o Senhor Deus havia prometido. Este é o número deles: Da tribo de Judá: seis mil e oitocentos homens bem-equipados, armados com escudos e lanças. Da tribo de Simeão: sete mil e cem homens bem-treinados. Da tribo de Levi: quatro mil e seiscentos homens; seguidores de Joiada, descendente de Arão: três mil e setecentos homens; e Zadoque, um soldado jovem e capaz, veio com vinte e dois chefes do seu grupo de famílias. Da tribo de Benjamim, a tribo de Saul: só três mil homens, pois a maior parte do povo de Benjamim continuava fiel a Saul. Da tribo de Efraim: vinte mil e oitocentos homens valentes, que eram famosos nos seus grupos de famílias. Da tribo de Manassés do Oeste: dezoito mil homens que foram escolhidos para irem fazer Davi rei. Da tribo de Issacar: duzentos líderes e os homens comandados por eles. Esses líderes sabiam o que o povo de Israel devia fazer e a melhor ocasião para fazê-lo. Da tribo de

21 Ajudaram Davi contra os bandos de saqueadores, porque todos eram homens valentes e foram chefes no exército.

22 Todos os dias vinham homens a Davi para auxiliá-lo, tanto que, por fim, ele teve um grande exército, como um exército de Deus.

23 Este é o número dos homens equipados para a guerra que foram ter com Davi, em Hebron, para transferir-lhe o reino de Saul, segundo a ordem do Senhor:

24 filhos de Judá, portadores de escudo e lança: seis mil e oitocentos, armados para a guerra.
25 Dos filhos de Simeão, sete mil e cem valentes guerreiros.
26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seissentos;
27 Joiada, chefe da casa de Aarão, com tres mil e setecentos homens,

28 e Sadoc, jovem e valente guerreiro, e a casa de seu pai, 22 chefes.

29 Dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil; até então, a maior parte deles guardava fidelidade à casa de Saul.

30 Dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros conhecidos pela sua valentia nas suas famílias.
31 Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram nominalmente designados para ir proclamar Davi rei.

22Foi um reforço para Davi e sua tropa, pois eram todos heróis valorosos e se tornaram oficiais no exército.

23Cada dia, com efeito, Davi recebia novos reforços, de tal modo que seu acampamento se tornou gigantesco.

Os guerreiros que o constituíram rei

24Eis o número de guerreiros equipados para a guerra que vieram para junto de Davi, em Hebron, para transferir-lhe a realeza de Saul, segundo a ordem de Iahweh:
25Filhos de Judá, armados de escudo e lança: seis mil e oitocentos guerreiros equipados para a guerra;
26dos filhos de Simeão, sete mil e cem soldados valentes na guerra;
27dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos,
28e Joiada, comandante dos aaronidas, com três mil e setecentos destes últimos;

29Sadoc, jovem e valente guerreiro, e vinte e dois oficiais de sua família;

30dos filhos de Benjamim, três mil irmãos de Saul, a maioria dos quais ligados até então ao serviço da casa de Saul;

31dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros valentes, homens ilustres de sua família;
32da meia tribo de Manassés, dezoito mil homens nominalmente designados para irem proclamar Davi rei;

21Eram bravos e hábeis combatentes e apoiaram David no combate contra as incursões que sofriam em Ziclague.

22Cada dia aumentava o número dos que se juntavam a David, de tal maneira que se formou um tremendo exército; era como um exército de Deus.

Os que vieram a David em Hebrom

23Eis o registo dos que vieram a David em Hebrom. Todos estavam ansiosos por ver David tornar-se rei em lugar de Saul, tal como o Senhor dissera que haveria de acontecer.

24De Judá, 6800 homens armados com escudo e com lança.

25Da tribo de Simeão, 7100 notáveis soldados.
26-28Dos levitas, 4600. Dos sacerdotes descendentes de Aarão havia 3700 tropas sob o comando de Zadoque, um jovem de invulgar coragem, e Jeoiada. Tanto ele como 22 membros da sua família eram oficiais de entre os sacerdotes combatentes.
29Da tribo de Benjamim, a mesma tribo de Saul, vieram 3000. A maior parte dos membros dessa tribo manteve-se fiel a Saul.
30Da tribo de Efraim, 20 800 valentes guerreiros, cada um deles famoso no respetivo clã.
31Da meia tribo de Manassés, 18 000 foram mandados com o objetivo de ajudar David a tornar-se rei.

32 dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;

33 de Zebulom, dos capazes para sair à guerra, providos com todas as armas de guerra, cinqüenta mil, destros para ordenar uma batalha com ânimo resoluto;

34 de Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil com escudo e lança;

35 dos danitas, providos para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

36 de Aser, dos capazes para sair à guerra e prontos para a batalha, quarenta mil;

37 do lado dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom, resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel; também todo o resto de Israel era unânime no propósito de fazer a Davi rei.

39 Estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham feito provisões.

Zebulom: cinquenta mil homens fiéis e de confiança, treinados para usar todos os tipos de armas e prontos para lutar. Da tribo de Naftali: mil líderes e mais trinta e sete mil homens armados com escudos e lanças. Da tribo de Dã: vinte e oito mil e seiscentos homens treinados. Da tribo de Aser: quarenta mil homens preparados para a batalha. Das tribos que ficavam a leste do rio Jordão, isto é, Rúben, Gade e Manassés do Leste: cento e vinte mil homens treinados para usar todos os tipos de armas.

38Todos esses soldados preparados para a batalha foram até Hebrom, resolvidos a fazerem Davi rei de todos os israelitas. Todo o resto do povo de Israel estava unido no mesmo propósito.

39Eles ficaram três dias ali com Davi, comendo e bebendo aquilo que os seus irmãos israelitas haviam preparado para eles.

32 Dos filhos de Issacar, que tinham o senso da oportunidade e sabiam o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens.

33 De Zabulon, 50.000 homens preparados para a guerra e perfeitamente equipados com todas as armas, prontos para socorrer Davi, de coração resoluto.

34 De Neftali, mil chefes e com eles trinta e sete mil homens levando escudo e lança.

35 Dos danitas, vinte e oito mil e seissentos homens prontos para se pôr em linha de batalha.

36 De Aser, aptos para o serviço militar e preparados para o combate, quarenta mil.

37 E, do outro lado do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, em perfeito equipamento de armas de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos esses homens de guerra, prontos para se formarem em linha de batalha, vieram de coração sincero a Hebron, para aclamar Davi rei de todo o Israel. E todo o restante de Israel estava igualmente unânime em aclamar Davi rei.

39 Permaneceram ali três dias com Davi, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado víveres.

33dos filhos de Issacar, que sabiam discernir os momentos em que Israel devia agir e a maneira de fazê-lo, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;
34de Zabulon, cinqüenta mil homens aptos para o serviço militar, em ordem de combate, com toda sorte de armas, e prontos para se alinhar na batalha de coração resoluto;
35de Neftali, mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens armados de escudo e lança;

36dos danitas, vinte e oito mil e seiscentos homens prontos para o combate;

37de Aser, quarenta mil homens prontos para partirem para a guerra em ordem de batalha;

38da Transjordânia, cento e vinte mil homens de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, com toda espécie de armas bélicas.

39Todos esses homens de guerra, vindos para reforço em boa ordem, dirigiram-se a Hebron de coração sincero, a fim de proclamar Davi rei sobre todo o Israel; além disso, todos os demais de Israel eram unânimes em conferir a Davi a realeza.

40Durante três dias ficaram lá, comendo e bebendo em companhia de Davi. Seus irmãos haviam preparado tudo para eles;

32Da tribo de Issacar houve 200 líderes, com os seus parentes, todos homens que compreendiam o sentido dos tempos e a direção que Israel deveria tomar.

33Da tribo de Zebulão houve 50 000 homens de guerra bem treinados e armados, totalmente fiéis a David.

34De Naftali houve 1000 oficiais e 37 000 soldados, equipados com escudos e lanças.

35Da tribo de Dan houve 28 600 soldados, todos treinados para a guerra.

36Da tribo de Aser houve 40 000 soldados, também treinados e prontos para a guerra.

37Do outro lado do Jordão, onde viviam as tribos de Rúben, de Gad e a meia tribo de Manassés, houve 120 000 soldados equipados com toda a espécie de armamento.

38Todos estes homens vieram até Hebrom em formação militar, prontos para a batalha e com o único propósito de fazer de David rei de Israel.

39Na verdade, Israel inteiro estava pronto para isso. Durante três dias, na companhia de David, fizeram uma festa, comendo e bebendo, pois tinham sido feitos preparativos para os receber da melhor maneira.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de farinha, e pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia regozijo em Israel.

1 Crônicas 13

Davi dispõe-se a trazer a arca para Jerusalém

1 Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes;

2 e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco;

3 tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.

4 Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

Davi procura trazer a arca

2 Samuel 6.1-11

5 Reuniu, pois, Davi a todo o Israel, desde Sior do Egito até à entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

40De bem longe, até das tribos de Issacar, Zebulom e Naftali, no Norte, vieram pessoas trazendo jumentos, camelos, mulas e bois carregados de comida, isto é, farinha de trigo, figos, passas, vinho e azeite. Também trouxeram gado e ovelhas para matar e comer. Tudo isso mostrava a alegria que havia em todo o país.

1 Crônicas 13

A arca da aliança é tirada de Quiriate-Jearim

2Samuel 6.1-11

1O rei Davi consultou todos os oficiais que comandavam grupos de mil homens e grupos de cem.

2Depois anunciou a todo o povo de Israel o seguinte: — Se vocês acharem bom, e se isso for da vontade do Senhor, nosso Deus, vamos mandar mensageiros ao resto dos nossos irmãos israelitas e aos sacerdotes e levitas nas suas cidades, para dizerem a eles que venham se reunir aqui com a gente.

3Aí nós iremos buscar a arca da aliança, pois ela ficou esquecida durante o reinado de Saul.

4Essa proposta agradou ao povo, e todos concordaram com ela.

5Então Davi reuniu todo o povo de Israel, desde a fronteira do Egito, no Sul, até a subida de Hamate, no Norte, a fim de levarem a arca da aliança de Quiriate-Jearim para Jerusalém.

40 Ademais, os que moravam perto deles, até Issacar, Zabulon e Neftali, traziam-lhes víveres, sobre jumentos, camelos, mulas e bois, farinha, massa de figos, tortas de uvas, vinho, óleo, bois, ovelhas em abundância, porque havia alegria em Israel.

1 Crônicas 13

1 Davi consultou os chefes de milhares e de centenas, com todos os príncipes.

2 E disse a toda a assembleia de Israel: “Se estiverdes de acordo e isso parece vir do Senhor, nosso Deus, enviemos, sem tardar, mensageiros a nossos irmãos, em todas as regiões de Israel, como também aos sacerdotes e levitas, em todas as localidades onde estão suas pastagens para que se juntem a nós,

3 e tornemos a trazer para nós a arca de nosso Deus, pois não cuidamos dela no tempo de Saul.”

4 E toda a assembleia achou bom agir desse modo, porque isso pareceu conveniente a todo o povo.

5 Davi convocou todo o Israel, desde o Sior no Egito até a entrada de Emat, a fim de trazer de Cariatarim a arca de Deus.

41e mais: das vizinhanças e até de Issacar, Zabulon e Neftali traziam víveres sobre jumentos e camelos, sobre mulas e bois: provisões de farinha, figos e uvas secas, vinho e azeite, bois e ovelhas em abundância, pois havia alegria em Israel.

1 Crônicas 13

A Arca é trazida de Cariat-Iarim

1Davi reuniu-se em conselho com os oficiais de milhares e de centenas e com todos os comandantes.

2Disse ele a toda a assembléia de Israel: "Se for de vosso agrado e se Iahweh nosso Deus assim o decidir, enviaremos mensageiros aos outros irmãos nossos de todas as terras de Israel, bem como aos sacerdotes e aos levitas em suas cidades e campos vizinhos, para que eles se juntem a nós.

3Então reconduziremos para o meio de nós a Arca de nosso Deus; não nos ocupamos dela no tempo de Saul."

4Toda a assembléia decidiu agir assim, pois era uma proposta que todo o povo julgou justa.

5Davi reuniu todo o Israel, desde o Sior do Egito até à Entrada de Emat, para trazer de Cariat-Iarim a Arca de Deus.

40Gente da vizinhança, assim como de pontos mais afastados, como de Issacar, Zebulão e Naftali, trouxe alimentos em burros, camelos, mulas e bois. Grandes fornecimentos de farinha, bolos de figos e de passas, vinho, azeite, gado e ovelhas foram trazidos para aquele grande encontro. A alegria espalhou-se por toda a terra de Israel.

1 Crónicas 13

A mudança da arca

(2 Sm 6.1-11)

1Depois de ter consultado todos os seus chefes e comandantes militares,

2David dirigiu-se à assembleia de Israel da seguinte maneira: “Visto que vos parece bem que eu seja vosso rei, e visto que temos a aprovação do Senhor, nosso Deus, mandemos uma mensagem aos nossos irmãos em toda a terra de Israel, incluindo os sacerdotes e os levitas, convidando-os a juntar-se a nós.

3Tornemos também a trazer para junto de nós a arca de Deus, porque tem ficado esquecida, desde que Saul se tornou rei.”

4Houve consenso geral e toda a gente esteve de acordo com a iniciativa.

5David convocou todo o povo de Israel, desde Sior, na fronteira do Egito, até à entrada de Hamate, para que estivesse presente quando a arca de Deus fosse trazida de Quiriate-Jearim.

6 Então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins.
7 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

11 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

12 Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que Davi não trouxe a arca para si, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

6Davi e o povo foram até a cidade de Baalá, isto é, Quiriate-Jearim, no território da tribo de Judá, para tirar dali a arca da aliança de Deus, a qual tem o nome do Senhor, que se assenta no seu trono, acima dos querubins.
7Colocaram a arca num carro de bois, novo, e a levaram embora da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô guiavam o carro.
8Então Davi e todo o povo começaram a dançar com todas as suas forças em louvor a Deus. Eles cantavam e tocavam instrumentos musicais, isto é, harpas, liras, tambores, pratos e trombetas.
9Quando chegaram ao campo de debulhar cereais que pertencia a Quidom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a arca da aliança.
10Na mesma hora, o Senhor ficou irado por Uzá ter tocado na arca e o matou. Ele morreu ali, na presença de Deus.
11Davi ficou furioso porque Deus, na sua ira, havia castigado Uzá; assim até hoje aquele lugar é chamado de Peres-Uzá.
12Então Davi ficou com medo de Deus e disse: — E agora como poderei levar comigo a arca da aliança?
13Assim Davi não levou a arca consigo para a Cidade de Davi. Em vez disso, ele a deixou na casa de um homem chamado Obede-Edom, que era da cidade de Gate.

6 Davi, com todo o Israel, subiu a Baala, em Cariatarim de Judá, para trazer de lá a arca do Senhor Deus, do Senhor que tem seu trono sobre os querubins, diante da qual seu nome é invocado.

7 A arca de Deus foi colocada num carro novo e a trouxeram da casa de Abinadab; Oza e Aio conduziam o carro.

8 Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus, com toda a sua alma, cantando com acompanhamento de cítaras, as harpas e tamborins, címbalos e trombetas.

9 Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para suster a arca de Deus, porque os bois, tropeçando, a tinham feito inclinar.

10 A ira do Senhor se inflamou contra Oza e o feriu, porque estendera sua mão para a arca; e Oza morreu ali mesmo diante de Deus.

11 Davi ficou contristado porque o Senhor ferira Oza. E esse lugar traz ainda hoje o nome de Ferés-Oza.

12 Nesse dia, Davi teve medo de Deus: “Como – disse ele – faria eu entrar a arca de Deus em minha casa?”.

13 E Davi não acolheu a arca em sua casa, na Cidade de Davi. Ele a mandou levar à casa de Obed-Edom, de Gat.

6Em seguida, Davi e todo o Israel subiram a Baala, na direção de Cariat-Iarim em Judá, a fim de trazer de lá a Arca de Deus que traz o nome de Iahweh que senta sobre os querubins.

7Foi na casa de Abinadab que a Arca de Deus foi colocada sobre um carro novo. Oza e Aio conduziam o carro.

8Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus com todas as suas forças, cantando ao som das cítaras, das harpas, dos tamborins, címbalos e trombetas.

9Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para segurar a Arca, porque os bois faziam-na cair.

10Então a ira de Iahweh se inflamou contra Oza e o feriu, por ter colocado a mão na Arca; Oza morreu lá, diante de Deus.

11Davi ficou desgostoso porque Iahweh fulminou Oza, e deu a este lugar o nome de Farés-Oza, que conserva até hoje.

12Naquele dia, Davi temeu a Deus e disse: "Como poderei levar para a minha casa a Arca de Deus? "

13E Davi não conduziu a Arca para a sua casa, mas mandou que a levassem para a casa de Obed-Edom de Gat.

6Então David e todo o Israel foram a Baalá, ou seja Quiriate-Jearim, em Judá, para trazer a arca do Senhor Deus, cujo trono está acima dos querubins.

7Foram-na buscar a casa de Abinadabe, num carro novo. Uzá e Aiô conduziam o carro.

8David e todo o povo dançaram perante Deus, com grande entusiasmo, acompanhados de cânticos, harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.

9Quando chegaram à eira de Quidom, os bois tropeçaram e Uzá estendeu a mão para segurar a arca.

10A ira do Senhor acendeu-se contra ele e matou-o, por ter tocado na arca. E ficou ali estendido diante de Deus.

11David ficou muito contristado devido àquilo que o Senhor fizera e deu àquele lugar o nome Perez-Uzá *(brecha de Uzá)*. Ainda hoje é assim chamado.
12O rei ficou com medo de Deus e interrogava-se: “Como hei de trazer a arca de Deus para junto de mim?”
13Finalmente, decidiu-se por trazê-la até à casa de Obede-Edom, originário de Gate, em lugar de a levar para a sua própria casa, na Cidade de David.

14 Assim, ficou a arca de Deus com a
família de Obede-Edom, três meses em sua
casa; e o SENHOR abençoou a casa de
Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

1 Crônicas 14

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

2 Samuel 5.11-12

1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou
mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e
pedreiros, e carpinteiros, para lhe
edificarem uma casa.

2 Reconheceu Davi que o SENHOR o
confirmara rei sobre Israel; porque, por
amor do seu povo de Israel, o seu reino se
tinha exaltado muito.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

2 Samuel 5.13-16; 1 Crônicas 3.5-8

3 Davi tomou ainda mais mulheres em
Jerusalém; e gerou ainda mais filhos e
filhas.
4 São estes os nomes dos filhos que teve
em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã,
Salomão,
5 Ibar, Elisua, Elpelete,
6 Nogá, Nefegue, Jafia,
7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

2 Samuel 5.17-25

8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora
ungido rei sobre todo o Israel, subiram
todos para prender Davi; ouvindo-o Davi,
saiu contra eles.

9 Mas vieram os filisteus e investiram
contra ele no vale dos Refains.

14A arca ficou ali três meses, e Deus
abençoou a família de Obede-Edom e tudo
o que era dele.

1 Crônicas 14

O reinado de Davi é reconhecido por Hirão

2Samuel 5.11-12

1O rei Hirão, da cidade de Tiro, enviou
embaixadores a Davi. Ele mandou toras de
cedro e também carpinteiros e pedreiros
para construírem um palácio para Davi.

2E assim Davi entendeu que o Senhor o
havia confirmado como rei de Israel e que,
por amor ao seu povo, estava fazendo o
seu reino progredir.

Os filhos de Davi nascidos em Jerusalém

2Samuel 5.13-16; 1Crônicas 3.5-9

3Em Jerusalém, Davi casou com outras
mulheres e foi pai de mais filhos e filhas.

4São estes os nomes dos seus filhos que
nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe,
Natã, Salomão,
5Ibar, Elisua, Elpelete,
6Noga, Nefegue, Jafia,
7Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

2Samuel 5.17-25

8Quando os filisteus souberam que Davi
tinha sido ungido como rei do país inteiro
de Israel, o seu exército saiu para prendê-
lo. Davi soube disso e saiu para encontrar-
se com eles.
9Os filisteus chegaram ao vale dos
Gigantes e começaram a atacar e a roubar.

14 A arca de Deus ficou durante três meses
com a família de Obed-Edom, na sua casa;
e o Senhor abençoou a família de Obed-
Edom com tudo o que lhe pertencia.

1 Crônicas 14

1 Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a
Davi, com madeira de cedro, pedreiros e
carpinteiros para construir-lhe um
palácio.

2 E Davi reconheceu que o Senhor o
confirmava rei de Israel, pois que seu
reino era exaltado por causa de Israel, seu
povo.

3 Davi tomou ainda mulheres de
Jerusalém e gerou filhos e filhas.

4 Eis os nomes dos filhos que teve em
Jerusalém: Samua, Soba, Natã, Salomão,

5 Jebaar, Elisua, Elifalet,
6 Noga, Nafeg, Jáfia,
7 Elisama, Baaliada e Elifalet.

8 Quando os filisteus souberam que Davi
tinha sido sagrado rei de todo o Israel,
subiram todos para prendê-lo. Mas Davi
foi informado e saiu-lhes ao encontro.

9 Contudo, os filisteus que vinham
espalharam-se pelo vale de Refaim.

14A Arca de Deus ficou três meses com a
família de Obed-Edom, na sua casa;
Iahweh abençoou a casa de Obed-Edom e
tudo o que lhe pertencia.

1 Crônicas 14

Davi em Jerusalém, seu palácio e seus filhos

1Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a
Davi, levando madeira de cedro, e também
pedreiros e carpinteiros, para construir-
lhe uma casa.

2Então Davi teve certeza de que Iahweh o
havia confirmado como rei de Israel e que
sua realeza era grandemente exaltada por
causa de Israel, seu povo.

3Em Jerusalém, Davi casou-se ainda com
outras mulheres e gerou mais filhos e
filhas.
4Eis os nomes dos filhos que lhe nasceram
em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã,
Salomão,
5Jebaar, Elisua, Elfalet,
6Noga, Nafeg, Já-fia,
7Elisama, Baaliada, Elifalet.

Vitória sobre os filisteus

8Quando os filisteus souberam que Davi
fora ungido rei de todo o Israel, subiram
todos para prendê-lo. Sabendo disso, Davi
saiu ao encontro deles.

9Os filisteus chegaram e se espalharam no
vale dos rafaim.

14A arca permaneceu ali com a família de
Obede-Edom durante três meses. E
o Senhor abençoou-o, a ele e à sua casa.

1 Crónicas 14

O palácio e a família de David

(2 Sm 5.11-16; 1 Cr 3.5-8)

1Depois Hirão, o rei de Tiro, enviou
mensageiros a David, pedreiros e
carpinteiros para construírem o seu
palácio; forneceu-lhe igualmente muita
madeira de cedro.

2David deu-se conta de que a razão por
que o Senhor o tinha feito rei e tornado o
seu reino tão prestigiado era o amor que
tinha pelo seu povo.

3Depois de se mudar para Jerusalém,
David casou com outras mulheres e teve
muitos filhos e filhas.
4São estes os nomes dos filhos que lhe
nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe,
Natã, Salomão;
5Ibar, Elisua, Elpelete;
6Nogá, Nefegue, Jafia;
7Elisama, Beeliada e Elifelete.

David derrota os filisteus

(2 Sm 5.17-25)

8Quando os filisteus ouviram que David
era o novo rei de todo o Israel,
mobilizaram as suas forças para o
capturar; ao tomar conhecimento, David
convocou o seu exército.

9Os filisteus estenderam-se pelo vale de
Refaim.

10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 Subindo Davi a Baal-Perazim, ali os derrotou; e disse: Deus, por meu intermédio, rompeu as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

12 Ali, deixaram os seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem.

13 Porém os filisteus tornaram e fizeram uma investida no vale.

14 De novo, Davi consultou a Deus, e este lhe respondeu: Não subirás após eles; mas rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras;

15 e há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus saiu adiante de ti a ferir o exército dos filisteus.

16 Fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriu o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17 Assim se espalhou o renome de Davi por todas aquelas terras; pois o SENHOR o fez temível a todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

Os levitas designados para levarem a arca

10Então Davi perguntou a Deus: — Devo lutar contra os filisteus? Tu me darás a vitória? — Vá! — disse o Senhor. — Eu lhe darei a vitória.

11Davi os atacou em Baal-Perazim e os derrotou. Ele disse: — Como se eu fosse uma enchente que derruba tudo, Deus me usou para abrir uma brecha no meio do exército inimigo. Por isso, aquele lugar é chamado de Baal-Perazim.

12Quando os filisteus fugiram, deixaram os seus ídolos para trás, e Davi ordenou que fossem queimados.

13Mas logo os filisteus voltaram ao vale e começaram a atacar.

14Mais uma vez Davi consultou a Deus, e ele respondeu: — Não os ataque daqui. Dê a volta e ataque pelo outro lado, perto das amoreiras.

15Quando você ouvir o barulho de marcha por cima das amoreiras, ataque-os porque isso quer dizer que eu estou indo na sua frente para derrotar o exército dos filisteus.

16Davi fez o que Deus havia mandado e obrigou os inimigos a recuar desde Gibeão até Gezer.

17A fama de Davi se espalhou por toda parte, e o Senhor fez com que todas as nações ficassem com medo dele.

1 Crônicas 15

Preparativos para fazer a mudança da arca da aliança

10 Davi consultou a Deus: “Posso atacar os filisteus? E tu os entregarás em minhas mãos?”. E o Senhor disse-lhe: “Vai! Eu os entregarei em tuas mãos”.

11 Subiram, portanto, a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. Disse então ele: “Deus dispersou meus inimigos, por minha mão, como se dispersam as águas”. Por isso, esse lugar se denominou: Baal-Farasim.

12 Ali abandonaram eles seus deuses. E Davi os mandou queimar.

13 Os filisteus espalharam-se novamente pelo vale.

14 Davi consultou de novo a Deus e este lhe respondeu: “Não te ponhas a persegui-los, mas desvia-te deles e os atacarás diante das amoreiras.

15 Quando ouvires um ruído de passos nas copas das amoreiras, então começarás o combate, porque Deus sairá diante de ti para derrotar o exército dos filisteus”.

16 Fez Davi o que Deus lhe ordenava e derrotou o exército dos filisteus desde Gabaon até Gazer.

17 A fama de Davi espalhou-se por todos os países e o Senhor tornou-o temível para todas as nações.

1 Crônicas 15

10Então Davi consultou a Deus: "Devo atacar os filisteus? Entregá-los-ás nas minhas mãos?" Iahweh respondeu-lhe: "Ataca-os! E eu os entregarei em tuas mãos."

11Eles subiram a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. E Davi disse: "Pela minha mão Deus abriu uma brecha no meio dos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas." É por isso que esse lugar recebeu o nome de Baal-Farasim.

12No local, eles abandonaram seus deuses: "Que sejam jogados ao fogo! ", ordenou Davi.

13Os filisteus começaram novamente a se espalhar pelo vale.

14Davi consultou de novo a Deus e Deus lhe respondeu: "Não os ataques. Vai para trás deles, a certa distância, contorna-os e cairás sobre eles diante das amoreiras.

15E quando ouvires um ruído de passos no alto das amoreiras, então darás início à batalha: é sinal de que Deus sai à tua frente para vencer o exército filisteu."

16Davi fez como Deus lhe ordenara; e desbaratou o exército filisteu desde Gabaon até Gazer.

17A fama de Davi espalhou-se por todas as regiões e Iahweh tornou-o temido por todas as nações.

1 Crônicas 15

2. A ARCA NA CIDADE DE DAVI

Preparativos para a trasladação

10David perguntou então a Deus: “Se eu sair e lutar contra eles, dar-me-ás a vitória?” O Senhor respondeu-lhe: “Sim, entregá-los-ei nas tuas mãos.”

11Então atacou-os em Baal-Perazim e derrotou-os. E David exclamou: “Deus abriu uma brecha, como num dique, para derrubar os meus inimigos diante de mim!” Por isso, chamou àquele lugar Baal-Perazim *(Senhor das brechas)*.

12Depois da batalha, ao fugirem, os filisteus deixaram abandonadas as imagens dos seus deuses e David mandou-as queimar.

13Passado algum tempo, os filisteus voltaram a atacar o vale.

14David consultou de novo a Deus sobre o que haveria de fazer. A resposta de Deus foi: “Desta vez não os ataques frontalmente. Vai por detrás e aparece-lhes por entre as amoreiras.

15Quando ouvires um barulho como de gente marchando por cima das copas das amoreiras, esse será o sinal para atacares. Deus irá à tua frente e destruirá o inimigo.”

16David fez segundo as instruções dadas por Deus e destruiu o exército filisteu, perseguindo-o desde Gibeão até Gezer.

17A fama de David espalhou-se por toda a parte e o Senhor fez com que todas as nações o temessem.

1 Crónicas 15

A arca retorna a Jerusalém

				(2 Sm 6.12-23)
1 Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda.	1Para o seu próprio uso, Davi construiu casas na Cidade de Davi. Também preparou um lugar para a arca da aliança de Deus e armou uma barraca para ela.	1 Davi construiu casas para si na Cidade de Davi, onde também preparou um lugar para a arca de Deus e levantou para ela um pavilhão.	1Davi construiu para si edifícios na Cidade de Davi, preparou um lugar para a Arca de Deus e ergueu para ela uma tenda.	1David fez para si vários palácios em Jerusalém. Construiu também uma tenda para que nela estivesse a arca de Deus.
2 Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o SENHOR os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre.	2Então disse: — Somente levitas podem carregar a arca da aliança porque foram eles que o Senhor Deus escolheu a fim de carregá-la e para servi-lo para sempre.	2 Disse, então, Davi: “A arca de Deus só pode ser carregada por levitas, pois são eles que o Senhor escolheu para carregá-la e para servi-la perpetuamente”.	2Depois disse: "A Arca de Deus só pode ser transportada pelos levitas, pois Iahweh os escolheu para carregarem a Arca de Iahweh e estarem sempre a seu serviço."	2Para tal deu as seguintes instruções: “Ninguém mais, além dos levitas, poderá transportá-la; é a eles que compete esse serviço para sempre.”
3 Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao seu lugar, que lhe tinha preparado.	3Então Davi chamou todo o povo de Israel a Jerusalém a fim de trazer a arca da aliança para o lugar que ele havia preparado para ela.	3 Davi convocou todo o Israel em Jerusalém para fazer subir a arca do Senhor ao lugar que lhe tinha preparado.	3Então Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para fazer subir a Arca de Iahweh ao lugar que lhe havia preparado.	3Então David convocou todo o povo de Israel para Jerusalém, a fim de celebrarem o transporte da arca para o lugar que tinha destinado.
4 Reuniu Davi os filhos de Arão e os levitas:	4Em seguida mandou buscar os descendentes de Arão e os levitas.	4 Reuniu os filhos de Aarão e os levitas.	4Congregou os filhos de Aarão e os filhos de Levi:	4Foram estes os sacerdotes e os levitas que estiveram presentes:
5 dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;	5Do grupo de famílias levitas de Coate veio Uriel, chefiando cento e vinte homens do seu grupo de famílias;	5 Dos filhos de Caat: Uriel, o chefe, e seus cento e vinte irmãos;	5dos filhos de Caat, Uriel, o oficial, e seus cento e vinte irmãos;	5do clã do Coate estiveram 120, Uriel era o seu chefe;
6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;	6do grupo de famílias de Merari veio Asaías, chefiando duzentos e vinte homens;	6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus duzentos e vinte irmãos;	6dos filhos de Merari, Asaías, o oficial, e seus duzentos e vinte irmãos;	6do clã de Merari, 220, Asaías era o chefe;
7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;	7do grupo de famílias de Gérson veio Joel, chefiando cento e trinta;	7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus cento e trinta irmãos;	7dos filhos de Gersam, Joel, o oficial, e seus cento e trinta irmãos;	7do clã de Gerson, 130, Joel era o chefe;
8 dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;	8do grupo de famílias de Elisafã veio Semaías, chefiando duzentos;	8 dos filhos de Elisafã: Semeías, o chefe, e seus duzentos irmãos;	8dos filhos de Elisafã, Semeias, o oficial, e seus duzentos irmãos;	8do subclã de Elizafã, 200, Semaías era o chefe;
9 dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;	9do grupo de famílias de Hebrom veio Eliel, chefiando oitenta;	9 dos filhos de Hebron: Eliel, o chefe, e seus 80 irmãos;	9dos filhos de Hebron, Eliel, o oficial, e seus oitenta irmãos;	9do subclã de Hebrom, 80, Eliel era o chefe;
10 dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.	10e do grupo de famílias de Uziel veio Aminadabe, chefiando cento e doze.	10 dos filhos de Oziel: Aminadab, o chefe, e seus 112 irmãos.	10dos filhos de Oziel, Aminadab, o oficial, e seus cento e doze irmãos.	10do subclã de Uziel, 112, Aminadabe era o chefe.
11 Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe	11Davi chamou os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.	11 Davi chamou Sadoc e Abiatar, e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías, Eliel e Abinadab	11Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeias, Eliel e Aminadab,	11David mandou chamar os sacerdotes Zadoque e Abiatar, assim como os chefes dos levitas: Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.
12 e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e	12Então disse aos levitas: — Vocês são os líderes dos grupos de famílias	12 e disse-lhes: “Vós sois os chefes das famílias levíticas; santificai-vos vós e	12 e disse-lhes: "Vós sois os chefes das famílias levíticas; santificai-vos, vós e os	12“Vocês são os chefes dos clãs dos levitas”, disse-lhes. “Portanto,

vossos irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.

13 Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel.

15 Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR.

Designados os músicos para o templo

16 Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, para que, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos se fizessem ouvir e levantassem a voz com alegria.

17 Designaram, pois, os levitas Hemã, filho de Joel; e dos irmãos dele, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, irmãos deles, Etã, filho de Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu e Micnéias e os porteiros Obede-Edom e Jeiel.

levitas. Purifiquem-se e purifiquem os seus irmãos levitas, para que possam trazer a arca da aliança do Senhor, o Deus de Israel, para o lugar que preparei para ela.

13Não foram vocês que a carregaram da primeira vez, e por isso o Senhor, nosso Deus, nos castigou por não o termos consultado como devíamos.

14Então os sacerdotes e os levitas se purificaram a fim de carregar a arca da aliança do Senhor, o Deus de Israel.

15Os levitas a carregaram nos ombros pelos cabos, como Deus havia mandado por meio de Moisés.

16Davi mandou que os líderes dos levitas nomeassem vários levitas para cantar e para tocar música alegre nas harpas, e nas liras, e com os pratos.

17-21Dos grupos de famílias de cantores eles escolheram para tocar pratos de metal os seguintes homens: Hemã, filho de Joel; o seu parente Asafe, filho de Berequias; e Etã, filho de Cuchaías, que era do grupo de famílias de Merari. Escolheram os levitas Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaías para ajudá-los; eles tocavam as harpas, que alcançavam notas altas. Para tocarem as

vossos irmãos e fazei subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.

13 É porque não fostes vós que o Senhor, nosso Deus, feriu na primeira vez, pois não a fomos procurar como manda a lei”.

14 Os sacerdotes e levitas santificaram-se, portanto, para fazer subir a arca do Senhor, Deus de Israel.

15 E os filhos de Levi, como o tinha ordenado Moisés, segundo a palavra do Senhor, levaram a arca aos ombros, por meio de varais.

16 Davi disse aos chefes dos levitas que estabelecessem seus irmãos como cantores, com instrumentos de música, cítaras, harpas e címbalos, para que sons vibrantes e alegres se fizessem ouvir.

17 Os levitas constituíram Emã, filho de Joel, e um irmão dele, Asaf, filho de Baraquias; dentre os filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Casaías;

18 e com eles, seus irmãos de segunda ordem; Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom e Jeiel, os porteiros.

vossos irmãos, e fazei subir a Arca de Iahweh, Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei.

13Porque não estáveis lá na primeira vez, Iahweh nos feriu: não nos dirigimos a ele segundo a regra."

14Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a Arca de Iahweh, Deus de Israel,

15e os levitas transportaram a Arca de Deus, tendo os varais sobre os ombros, como o havia prescrito Moisés, segundo a palavra de Deus.

16Davi ordenou aos chefes dos levitas que dispusessem seus irmãos, os cantores, com todos os instrumentos de acompanhamento, cítaras, liras e címbalos, para que pudessem ser ouvidos tocando uma música que enchia de alegria.

17Os levitas nomearam Emã, filho de Joel, Asaf, um de seus irmãos, filho de Baraquias, Etã, filho de Casaías, um dos meraritas, seus irmãos.

18Eles tinham consigo seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Jaziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel, os porteiros;

santifiquem-se, a vós próprios e aos vossos irmãos, de forma que possam trazer a arca do Senhor, o Deus de Israel, para o lugar que lhe preparei.

13O Senhor, nosso Deus, castigou-nos da outra vez, porque não respeitámos os preceitos divinos; era a vocês que competia levarem a arca.”

14Então os sacerdotes e os levitas executaram os rituais de santificação, como preparação para o transporte da arca de Senhor, o Deus de Israel.

15Depois os levitas carregaram-na, eles próprios, aos ombros, com as varas apropriadas, tal como o Senhor ordenara a Moisés.

16David também tinha ordenado aos levitas que organizassem os coros de cantores, acompanhando-se da música forte e alegre dos instrumentos, como alaúdes, harpas e címbalos.

17Hemã, filho de Joel, Asafe, filho de Berequias, e Etã, filho de Cusaías, do clã de Merari, eram os responsáveis pela parte musical.

18Os seguintes homens foram escolhidos como seus assistentes: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseia, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel; estes eram também porteiros.

19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze;
20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes, em voz de soprano;
21 Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, em voz de baixo, para conduzir o canto.
22 Quenanias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era perito nisso.
23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.
24 Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

A arca é levada para Jerusalém

25 Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir, com alegria, a arca da Aliança do SENHOR, da casa de Obede-Edom.

26 Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho.

liras, que alcançavam notas baixas, escolheram os seguintes levitas: Matitias, Elifeleu, Micneias, Azazias e os guardas do Templo, Obede-Edom e Jeiel.

22Porque era entendido em música, Quenanias foi escolhido para dirigir os músicos levitas.
23-24Berequias e Elcana, junto com Obede-Edom e Jeías, foram escolhidos para serem os guardas da arca da aliança. Para tocarem trombeta em frente da arca, foram escolhidos os sacerdotes Sebanias, Josafá, Netanel, Amasai, Zacarias, Benaías e Eliézer.

A arca é levada para Jerusalém
2Samuel 6.12-19

25Então o rei Davi, os líderes de Israel e os comandantes militares foram até a casa de Obede-Edom buscar a arca da aliança e fizeram uma grande festa.

26E, como Deus estava ajudando os levitas que carregavam a arca, foram oferecidos em sacrifício sete touros e sete carneiros.

27Davi estava vestido com uma roupa feita do mais fino linho; do mesmo jeito também estavam vestidos os músicos, Quenanias, que era o seu líder, e os levitas que carregavam a arca. Davi usava ainda um manto sacerdotal feito de linho.

19 Os cantores Emã, Asaf e Etã tinham címbalos de bronze para fazê-los retinir.
20 Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías tinham cítaras em soprano.
21 Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Azazias tinham harpas na oitava inferior, para conduzir o canto.
22 Conenias, chefe dos levitas para o transporte, dirigia o transporte, pois era entendido nisso.
23 Baraquias e Elcana eram porteiros da arca.
24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasaí, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Davi, junto com os anciãos de Israel e os chefes de mil, fez subir com alegria a arca da aliança do Senhor, a partir da casa de Obed-Edom.

26 Foi com a assistência de Deus que os levitas transportaram a arca da aliança do Senhor; e foram sacrificados sete touros e sete carneiros.
27 Davi estava revestido de um manto de linho fino e da mesma forma todos os levitas que transportavam a arca, os cantores e Conenias que dirigia o transporte da arca entre os cantores. Davi estava ainda revestido de um efod de linho.

19Emã, Asaf e Etã, os cantores, tocavam com força os címbalos de bronze.
20Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias, Banaías tocavam a lira de nós.
21Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Ozazias marcavam o ritmo, tocando cítara na oitava inferior.
22Conenias, chefe dos levitas encarregados do transporte, orientava o transporte, pois era perito nisso.
23Baraquias e Elcana exerciam a função de porteiros junto à Arca.
24Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam a trombeta diante da Arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros junto à Arca.

A cerimônia da transladação

25Então Davi, os anciãos de Israel e os chefes de mil, com grande júbilo, faziam subir da casa de Obed-Edom a Arca da Aliança de Iahweh.

26E enquanto Deus assistia os levitas que carregavam a Arca da Aliança de Iahweh, foram imolados sete touros e sete carneiros.

27Davi, vestido com um manto de linho fino, dançava dando voltas, como também todos os levitas que levavam a Arca, os cantores e Conenias, oficial encarregado da transladação. Davi trajava também o efod de linho.

19Hemã, Asafe e Etã foram escolhidos para tocarem os címbalos de bronze.
20Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseia e Benaia formavam um octeto acompanhado de harpas.
21Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias eram harpistas.
22O chefe dos cantores era Quenanias, líder dos levitas, o qual foi selecionado pelas suas qualidades.
23Berequias e Elcana eram os guardas da arca.
24Sebanias, Josafate, Netanel, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliezer, todos eles sacerdotes, formavam um conjunto de cornetas que ia à frente do cortejo. Obede-Edom e Jeías guardavam a arca.

A arca é trazida para Jerusalém
(2 Sm 6.12-19)

25David e os anciãos de Israel, acompanhados dos generais do exército, foram com grande alegria até à casa de Obede-Edom, para trazerem a arca da aliança do Senhor para Jerusalém.
26E porque Deus protegeu os levitas que transportavam a arca da aliança do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27David e os levitas que transportavam a arca, os cantores e Quenanias, o chefe dos cantores, estavam vestidos de roupa de linho; David trazia também uma veste sacerdotal.

28 Assim, todo o Israel fez subir com júbilo
a arca da Aliança do SENHOR, ao som de
clarins, de trombetas e de címbalos,
fazendo ressoar alaúdes e harpas.

Mical despreza a Davi

2 Samuel 6.16,20-22

29 Ao entrar a arca da Aliança do SENHOR
na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul,
estava olhando pela janela e, vendo ao rei
Davi dançando e folgando, o desprezou no
seu coração.

1 Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

1 Introduziram, pois, a arca de Deus e a
puseram no meio da tenda que lhe armara
Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas
pacíficas perante Deus.

2 Tendo Davi acabado de trazer os
holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou
o povo em nome do SENHOR.

3 E repartiu a todos em Israel, tanto os
homens como as mulheres, a cada um, um
bolo de pão, um bom pedaço de carne e
passas.

4 Designou dentre os levitas os que haviam
de ministrar diante da arca do SENHOR, e
celebrar, e louvar, e exaltar o SENHOR,
Deus de Israel, a saber,

5 Asafe, o chefe, Zacarias, o segundo, e
depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias,
Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com

28E assim todos os israelitas subiram até
Jerusalém, acompanhando a arca com
gritos de alegria, ao som de trombetas, de
cornetas feitas de chifre de carneiro, de
pratos e de música de harpas e liras.

29Quando a arca estava entrando na
cidade, Mical, filha de Saul, olhou pela
janela e viu o rei Davi dançando e pulando
de alegria. Então sentiu desprezo por ele.

1 Crônicas 16

1Levaram a arca da aliança para a barraca
que Davi tinha preparado para ela e a
colocaram lá dentro. Então ofereceram a
Deus sacrifícios que foram completamente
queimados e ofertas de paz.

2Depois que Davi acabou de oferecer os
sacrifícios, abençoou o povo em nome
do Senhor

3e distribuiu comida a todos. Deu a cada
homem e a cada mulher de Israel um pão,
um pedaço de carne assada e passas.

4Davi nomeou alguns levitas para
dirigirem a adoração ao Senhor, o Deus de
Israel, cantando e louvando a Deus, em
frente da arca da aliança.

5Asafe foi nomeado o chefe deles, e
Zacarias, o seu ajudante. Para
tocarem lira, foram nomeados: Jeiel,

28 Todo o Israel, ao fazer subir a arca da
aliança do Senhor, soltava brados de
júbilo, ressoando trombetas, trompas e
címbalos, retinindo cítaras e harpas.

29 Quando a arca da aliança do Senhor
entrava na Cidade de Davi, Micol, filha de
Saul, que olhava pela janela, viu que o rei
saltava e dançava e desprezou-o no seu
coração.

1 Crônicas 16

1 Fizeram entrar a arca do Senhor e a
colocaram no meio do pavilhão que para
ela Davi tinha levantado e ofereceram a
Deus holocaustos e sacrifícios pacíficos.

2 Depois desse oferecimento de holocaus-
tos e sacrifícios pacíficos, Davi abençoou o
povo em nome do Senhor.

3 Em seguida, distribuiu a todos os
israelitas, homens e mulheres, a cada um,
um pão, um pedaço de carne e um bolo de
uvas secas.

4 Davi colocou diante da arca do Senhor
levitas encarregados do serviço, que
invocavam, celebravam e louvavam o
Senhor, Deus de Israel.

5 Eram eles: Asaf, o chefe; Zacarias, o
segundo; em seguida, Oziel, Semiramot,
Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e

28Todo o Israel fez subir a Arca da Aliança
de Iahweh, fazendo aclamações, ao som
das trombetas, do clarim e dos címbalos,
fazendo ressoar liras e cítaras.

29Ao chegar a Arca da Aliança de Iahweh
à cidade de Davi, a filha de Saul, Micol,
olhou pela janela e viu o rei Davi
dançando e exultando; em seu coração, ela
o desprezou.

1 Crônicas 16

1Introduziram a Arca de Deus e a
depositaram no centro da tenda que Davi
tinha armado para ela. Ofereceram, diante
de Deus, holocaustos e sacrifícios de
comunhão.
2Quando Davi acabou de oferecer esses
holocaustos e esses sacrifícios de
comunhão, abençoou o povo em nome de
Iahweh.

3Depois mandou distribuir a todos os
israelitas, homens e mulheres, um pão, um
prato de carne e um bolo de passas.

O serviço dos levitas diante da Arca

4Davi colocou diante da Arca de Iahweh
levitas encarregados do serviço para
celebrar, glorificar e louvar a Iahweh,
Deus de Israel;

5primeiro Asaf, em segundo lugar
Zacarias, depois Oziel, Semiramot, Jaiel,
Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e

28Foi dessa maneira que os líderes de
Israel transportaram a arca da aliança,
com brados de júbilo, ao som de
trombetas, cornetas e címbalos,
acompanhados de harpas e alaúdes.

29Quando a arca da aliança
do Senhor chegou à Cidade de David,
Mical, a filha de Saul, da janela onde se
encontrava, sentiu desprezo por David ao
vê-lo a dançar e a tocar.

1 Crónicas 16

1Puseram pois a arca de Deus numa tenda
que David tinha preparado. Depois
ofereceram holocaustos e ofertas de paz
perante Deus.

2No final destas ofertas, David abençoou o
povo em nome do Senhor.

3Seguidamente, ofereceu a cada israelita,
tanto homens como mulheres, um pão,
algum vinho e um bolo de tâmaras.

4Designou certos levitas para estarem de
serviço perante a arca, dando constantes
louvores e graças ao Senhor, o Deus de
Israel. São estes os nomes dos que foram
nomeados:
5Asafe, o chefe do grupo, que tocava os
címbalos. Os seus companheiros de equipa
eram Zacarias, Jeiel, Semiramote, Jeiel,

alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os
címbalos.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam
continuamente com trombetas, perante a
arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ações de graças

Salmos 96; 105; 106

7 Naquele dia, foi que Davi encarregou,
pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos
de celebrarem com hinos o SENHOR.

8 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu
nome, fazei conhecidos, entre os povos, os
seus feitos.
9 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai
todas as suas maravilhas.

10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-
se o coração dos que buscam o SENHOR.

11 Buscai o SENHOR e o seu poder, buscai
perpetuamente a sua presença.
12 Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos seus prodígios e dos juízos dos seus
lábios,

13 vós, descendentes de Israel, seu servo,
vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus
juízos permeiam toda a terra.
15 Lembra-se perpetuamente da sua
aliança, da palavra que empenhou para
mil gerações;

Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe,
Benaías, Obede-Edom e Jeiel. Para tocar
pratos, foi nomeado Asafe,
6e, para tocarem trombeta todos os dias
em frente da arca da aliança, foram
nomeados os sacerdotes Benaías e Jaaziel.

7Foi nesse dia que Davi deu pela primeira
vez a Asafe e aos seus colegas levitas a
responsabilidade de cantarem louvores a
Deus, o Senhor.

Um hino de louvor

Salmos 105.1-15; 96.1-13; 106.1,47-48

8Agradeçam a Deus, o Senhor, anunciem a
sua grandeza e contem às nações as coisas
que ele fez.
9Cantem a Deus, cantem louvores a ele,
falem dos seus atos maravilhosos.
10Tenham orgulho daquilo que o Santo
Deus tem feito. Que fique alegre o coração
de todos os que adoram ao Senhor!
11Procurem a ajuda do Senhor; estejam
sempre na sua presença.
12-13Vocês, descendentes de
Israel, servo de Deus, vocês, descendentes
de Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de
tudo o que Deus tem feito, lembrem dos
seus grandes e maravilhosos milagres e de
como tem condenado os nossos inimigos!
14Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus
mandamentos são para o mundo inteiro.
15Ele sempre lembrará da sua aliança e,
por milhares de gerações, cumprirá as
suas promessas.

Jeiel, munidos de instrumentos musicais,
harpa e liras, enquanto que Asaf fazia
vibrar os címbalos.
6 Os sacerdotes Banaías e Jaziel tocavam
continuamente as trombetas diante da
arca da aliança do Senhor.

7 Foi naquele dia que Davi encarregou
Asaf e seus irmãos de celebrar o Senhor:

8 Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome,
apregoai entre as nações as suas obras.

9 Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai
todas as suas maravilhas.

10 Gloriai-vos do seu santo nome, rejubile
o coração dos que buscam o Senhor.

11 Recorrei ao Senhor e ao seu poder,
procurai continuamente sua face.
12 Recordai as maravilhas que operou,
seus prodígios e os julgamentos por seus
lábios proferidos.

13 Ó descendência de Israel, seu servo, ó
filhos de Jacó, seus escolhidos!

14 É ele o Senhor, nosso Deus; suas
sentenças comandam a terra inteira.

15 Recordai sem cessar sua aliança, a
palavra que empenhou a mil gerações,

Jeiel. Eles tocavam liras e cítaras,
enquanto Asaf fazia ressoar os címbalos.

6Os sacerdotes Banaías e Jaziel não
cessavam de tocar trombetas diante da
Arca da Aliança de Deus.

7Naquele dia, Davi, louvando por primeiro
a Iahweh, confiou este louvor a Asaf e a
seus irmãos:

8Dai graças a Iahweh, aclamai seu nome,
anunciai entre os povos seus grandes
feitos!
9Cantai, entoai salmos para ele, narrai
todas as suas maravilhas!

10Gloriai-vos de seu nome santo, alegrem-
se os corações que buscam a Iahweh!

11Procurai Iahweh e sua força, sem cessar
buscai a sua face!
12Lembrai-vos das maravilhas que fez, de
seus prodígios e das sentenças de sua
boca!

13Descendentes de Israel, seu servo, filhos
de Jacó, seus eleitos,

14é ele Iahweh nosso Deus, sobre toda a
terra ele julga!
15Lembrai-vos para sempre de sua
Aliança, da palavra promulgada para mil
gerações,

Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e
Jeiel, que tocavam alaúde e harpa.

6Os sacerdotes Benaia e Jaaziel eram
responsáveis por tocar regularmente as
cornetas junto da arca da aliança de Deus.

7Foi nesse tempo que David introduziu o
hábito de empregarem coros para
cantarem louvores de gratidão ao Senhor.
Asafe foi o diretor deste grupo coral de
sacerdotes.

Salmo de David

(Sl 105.1-15; 96.1-13; 106.1, 47-48)

8Deem graças ao Senhor e invoquem o seu
nome. Contem aos povos os seus feitos.

9Cantem-lhe, cantem-lhe louvores e
contem todas as suas maravilhas.
10Deem glória ao seu santo nome. Que
todos rejubilem, aqueles que buscam
o Senhor.
11Procurem o Senhor! Procurem a sua
força e a sua face continuamente!
12Lembrem-se dos seus poderosos
milagres, dos seus maravilhosos feitos, dos
juízos da sua palavra,
13vocês os seus servos, descendentes de
Israel, os descendentes de Jacob, seus
eleitos.
14Ele é o Senhor, nosso Deus. A sua
autoridade é reconhecida em toda a Terra.
15Lembrem-se para sempre da sua aliança,
das palavras dos seus mandamentos,
dirigidos a milhares de gerações,

16 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

17 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel, por aliança perpétua,

18 dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

19 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

20 andavam de nação em nação, de um reino para um povo.

21 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

22 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.

23 Cantai ao SENHOR, todas as terras; proclamai a sua salvação, dia após dia.

24 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas,

25 porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

27 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

16Ele será fiel à aliança feita com Abraão e à promessa que fez com juramento a Isaque.

17Deus fez uma aliança com Jacó para sempre, fez com ele uma aliança eterna.

18Naquela ocasião Deus disse: “Eu lhe darei a terra de Canaã, e ela será de vocês para sempre.”

19Eles eram muito poucos, eram estrangeiros na Terra Prometida.

20Andavam de país em país, de reino em reino.

21Mas Deus não deixou que ninguém os maltratasse e, para protegê-los, avisou reis.

22Ele disse: “Não toquem nos servos que eu escolhi; não maltratem os meus profetas!”

23Cantem ao Senhor, todos os povos da terra. Anunciem todos os dias que ele nos salvou.

24Falem da sua glória às nações; contem a todos os povos as coisas maravilhosas que ele tem feito.

25O Senhor é grande e merece todo o nosso louvor; ele deve ser temido mais do que todos os deuses.

26Pois os deuses das outras nações são somente ídolos, mas o Senhor fez os céus.

27Ele está cercado de glória e majestade; poder e beleza enchem o seu Templo.

16 que garantiu a Abraão e jurou a Isaac,

17 e confirmou a Jacó irrevogavelmente e a Israel como aliança eterna,

18 quando disse: “Eu te darei a terra de Canaã, como parte da tua herança”.

19 Quando não passavam de um reduzido número, minoria insignificante e estrangeiros na terra,

20 e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,

21 não permitiu que ninguém os oprimisse e castigou os reis por causa deles:

22 “Não ouseis tocar nos que me são consagrados nem maltratar os meus profetas!”.

23 Cantai ao Senhor, terra inteira, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.

24 Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas!

25 Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor, o único temível de todos os deuses.

26 Porque os deuses dos povos, sejam quais forem, não passam de ídolos; mas foi o Senhor quem criou o céu.

27 Em seu semblante, a majestade e a beleza, em sua morada, o poder e a felicidade.

16do pacto concluído com Abraão, do juramento que fez a Isaac.

17Ele o erigiu como lei para Jacó, para Israel, como Aliança para sempre,

18dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã, como parte de vossa herança,

19lá onde podíeis ser contados, sendo pouco numerosos, estrangeiros no país."

20Eles iam de um país para outro, de um reino para um povo diferente;

21não deixou que ninguém os oprimisse, por causa deles até reis castigou:

22"Não toqueis em quem me é consagrado, nem façais mal a meus profetas! "

23Cantai a Iahweh, terra inteira! Proclamai, dia após dia, a sua salvação,

24narrai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas!

25Pois Iahweh é grande e mui digno de louvor, mais temível que todos os deuses.

26Nada são todos os deuses das nações. Foi Iahweh quem fez os céus.

27Diante dele, esplendor e majestade, em seu santuário poder e alegria.

16do seu acordo feito com Abraão, do seu juramento feito a Isaque.

17Foi confirmado a Jacob e prometido a Israel, como aliança eterna:

18“Dar-te-ei a terra de Canaã por posse.”

19Ainda eram muito poucos e simples estrangeiros na terra prometida.

20Andavam de nação em nação, de um reino para outro.

21Deus nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal; os reis eram repreendidos por amor deles.

22“Não façam mal algum ao meu povo escolhido”, ordenou-lhes Deus. “Estes são meus profetas, não lhes toquem!”

23Cantem ao Senhor em toda a Terra! Declarem em cada dia que é ele quem salva!

24Anunciem a sua salvação dia após dia! Deem a conhecer, publicamente, entre todos os povos da Terra, como é excelsa a sua glória! Contem a todas as gentes as suas maravilhas!

25Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor; é muitíssimo superior a todos os chamados deuses.

26Esses pretensos deuses são apenas ídolos, mas o Senhor, esse é o Criador dos céus.

27À sua volta só há glória e majestade; força e alegria no seu santuário.

28 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

29 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o SENHOR na beleza da sua santidade.

30 Tremei diante dele, todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale.

31 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.

32 Ruja o mar e a sua plenitude; folgue o campo e tudo o que nele há.

33 Regozijem-se as árvores do bosque na presença do SENHOR, porque vem a julgar a terra.

34 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, ajunta-nos e livra-nos das nações, para que rendamos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

Outros dispositivos para o culto

37 Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente

28Louvem o Senhor, todos os povos da terra! Louvem a sua glória e o seu poder.

29Deem ao Senhor a honra que ele merece; tragam uma oferta e entrem nos pátios do seu Templo. Curvem-se diante do Santo Deus quando ele aparecer;

30trema diante dele, toda a terra. A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada.

31Alegre-se a terra, e fique contente o céu. Digam em todas as nações: “O Senhor é Rei!”

32Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem. Alegrem-se os campos e tudo o que há neles.

33Então as árvores dos bosques gritarão de alegria diante de Deus, o Senhor, pois ele vem governar a terra.

34Deem graças ao Senhor porque ele é bom, e o seu amor dura para sempre.

35Digam a ele: “Liberta-nos, ó Senhor, nosso Salvador! Ajunta-nos e tira-nos do meio dos pagãos. Assim nós te daremos graças e com prazer te louvaremos, ó Santo Deus.”

36Louvemos o Senhor, o Deus de Israel. Louvem o Senhor agora e sempre. Então todo o povo disse “amém!” e louvou a Deus, o Senhor.

Adoração em Jerusalém e Gibeão

37O rei Davi pôs Asafe e os seus colegas levitas como encarregados permanentes da adoração que era feita no lugar onde a arca da aliança havia sido

28 Tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e poder,

29 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome! Trazei oferendas e chegai à sua presença, adorai o Senhor com ornamentos sagrados.

30 Diante dele estremece a terra inteira e não vacila, porque ele a sustém.

31 Alegrem-se o céu e exulte a terra, e confessem as nações: “O Senhor é rei!”.

32 Retumbe o mar e o que ele contém, regozijem-se os campos e tudo o que neles existe.

33 Jubilem as árvores da floresta com a presença do Senhor, pois ele vem para governar a terra.

34 Louvai o Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna.

35 Dizei: “Salvai-nos, Deus de nossa salvação, e recolhei-nos e salvai-nos de entre as nações para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar”.

36 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos! E todo o povo disse: “Amém!” e “Louvai o Senhor!”.

37 Davi deixou diante da arca da aliança do Senhor a Asaf e seus irmãos, para fazerem continuamente o serviço diante da arca, segundo o seu dever de cada dia;

28Rendei a Iahweh, ó famílias dos povos, rendei a Iahweh glória e poder,

29rendei a Iahweh a glória de seu nome. Apresentai a oblação, trazei-a à sua presença, adorai Iahweh nos seus átrios sagrados!

30Tremei diante dele, ó terra inteira! Ele fixou o universo, inabalável.

31Que o céu se alegre, exulte a terra! Dizei entre os pagãos: "É Iahweh que reina! "

32Ressoe o mar e tudo o que ele encerra! Rejubile o campo e tudo o que ele produz!

33Gritem de alegria todas as árvores das florestas! na presença de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra.

34Dai graças a Iahweh, pois ele é bom, porque eterno é seu amor!

35Dizei: Salva-nos, Deus de nossa salvação, reúne-nos, retira-nos do meio dos pagãos, para celebrarmos teu santo nome e nos gloriarmos em teu louvor.

36Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E que todo o povo diga: Amém! Aleluia!

37Davi deixou lá, diante da Arca da Aliança de Iahweh, Asaf e seus irmãos, para garantirem um serviço permanente

28Ó povos de todas a nações, louvem o Senhor; reconheçam a sua grande força e glória!

29Sim, deem ao Senhor a glória que é devida ao seu nome! Tragam ofertas e venham à sua presença; adorem o Senhor, revestido de santidade!

30Que a Terra inteira trema na sua presença! O mundo permanece inabalável.

31Alegrem-se os céus, regozije-se a Terra; que todas as nações digam: “O Senhor reina.”

32Que os vastos mares exultem, que o campo e tudo o que ele contém se alegre!

33Que as árvores dos bosques cantem de alegria perante o Senhor, porque ele virá para julgar a Terra.

34Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

35Clamem a ele: “Salva-nos, Deus da nossa salvação; torna a trazer-nos do meio das nações, para que possamos louvar em liberdade a força do teu nome, e alegrarmo-nos com esse mesmo louvor!”

36Que o Senhor, o Deus de Israel, seja louvado por toda a eternidade! E todo o povo gritou “Amém!”, louvando o Senhor.

37David tomou as providências necessárias para que Asafe e os levitas seus companheiros servissem regularmente

perante ela, segundo se ordenara para cada dia;

38 também deixou a Obede-Edom com seus irmãos, em número de sessenta e oito; a Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros;

39 e deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do SENHOR, num lugar alto de Gibeão,

40 para oferecerem continuamente ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos, pela manhã e à tarde; e isto segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR ordenara a Israel.

41 E com eles deixou a Hemã, a Jedutum e os mais escolhidos, que foram nominalmente designados para louvarem o SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

42 Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, que faziam ressoar trombetas, e címbalos, e instrumentos de música de Deus; os filhos de Jedutum eram porteiros.

43 Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

A aliança do Senhor com Davi

2 Samuel 7.1-17

colocada. Eles deviam cumprir ali os seus deveres todos os dias.

38Obede-Edom, filho de Jedutum, e sessenta e oito homens do seu grupo de famílias deviam ser os seus ajudantes. Hosa e Obede-Edom eram os guardas dos portões.

39Porém o sacerdote Zadoque e os seus colegas estavam encarregados do culto ao Senhor Deus na Tenda Sagrada, que estava no lugar de adoração em Gibeão.

40Todas as manhãs e todas as tardes eles deviam oferecer no altar sacrifícios que seriam completamente queimados, de acordo com o que está escrito na Lei que o Senhor deu ao povo de Israel.

41Estavam ali com eles Hemã e Jedutum e os outros que haviam sido nomeados a fim de cantar louvores ao Senhor por causa do seu amor que dura para sempre.

42Hemã e Jedutum também estavam encarregados das trombetas, dos pratos e dos outros instrumentos que eram tocados para acompanhar os hinos de louvor. Os membros do grupo de famílias de Jedutum estavam encarregados de guardar os portões.

43Então todos foram para casa, e Davi também foi, a fim de passar algum tempo com a sua família.

1 Crônicas 17

A mensagem de Natã para Davi

2Samuel 7.1-17

38 igualmente Obed-Edom, com seus irmãos, em número de sessenta e oito; Obed-Edom, filho de Iditun e Hosa, como porteiros;

39 igualmente o sacerdote Sadoc e os sacerdotes seus irmãos, diante do Tabernáculo do Senhor, no lugar alto de Gabaon,

40 para oferecer holocaustos ao Senhor, dia a dia, pela manhã e pela tarde, sobre o altar dos holocaustos e para cumprir tudo o que está escrito na lei que o Senhor deu a Israel.

41 Com eles estavam Emã, Iditun e os outros que tinham sido escolhidos e designados nominalmente para louvar o Senhor, porque sua misericórdia é eterna.

42 Tinham consigo trombetas e címbalos para tocar e instrumentos para os cânticos de Deus. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta.

43 Depois, todo o povo retornou para suas casas; e também Davi voltou para abençoar sua casa.

1 Crônicas 17

diante da Arca, conforme o ritual cotidiano;

38deixou também Obed-Edom e seus sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Iditun, e Hosa eram porteiros.

39Quanto ao sacerdote Sadoc e aos sacerdotes seus irmãos, Davi os deixou diante da Habitação de Iahweh, no lugar alto de Gabaon,

40para oferecerem a Iahweh holocaustos perpétuos sobre o altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, e fazer tudo o que está escrito na Lei que Iahweh prescrevera a Israel.

41Estavam com eles Emã e Iditun, e o restante da elite designada nominalmente para render graças a Deus, "porque eterno é seu amor".

42Na companhia deles estava Emã e Iditun, encarregados de tocar as trombetas, os címbalos e os instrumentos que acompanhavam os cânticos divinos. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta.

43Todo o povo partiu, cada um para sua casa, e Davi voltou para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

Profecia de Natã

perante a arca da aliança do Senhor, executando diariamente as suas funções.

38Esse grupo incluía Obede-Edom, filho de Jedutun, Hosa e 68 dos seus colegas como guardas.

39Entretanto, o velho tabernáculo do Senhor, na colina de Gibeão, continuou em atividade. David deixou que Zadoque, o sacerdote, e os seus colegas administrassem ali o culto ao Senhor.

40Sacrificavam holocaustos ao Senhor todas as manhãs e todas as tardes, no altar dos holocaustos, de acordo com o mandamento do Senhor a Israel.

41David também designou, pelos seus próprios nomes, Hemã, Jedutun e vários outros para darem louvores ao Senhor, porque o seu amor é eterno.

42Tocavam cornetas e címbalos para acompanhar os cantores nos seus louvores a Deus. Os filhos de Jedutun foram nomeados como guardas.

43Por fim, aquela celebração terminou e o povo regressou às suas casas. David regressou também para abençoar a sua própria casa e família.

1 Crónicas 17

A promessa de Deus a David

(2 Sm 7.1-17)

1 Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda.

2 Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.

3 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação;

5 porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo.

6 Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juízes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

7 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel.

8 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos de diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

1Davi estava morando no seu palácio. Um dia ele mandou chamar o profeta Natã e disse: — Veja só! Eu estou aqui, morando numa casa revestida de madeira de cedro, mas a arca da aliança está guardada numa barraca!

2Natã respondeu: — Faça tudo o que quiser, pois Deus está com o senhor.

3Mas naquela noite o Senhor disse a Natã:

4— Vá e diga ao meu servo Davi que eu mandei dizer o seguinte: “Você não é a pessoa que vai construir o templo em que eu vou morar.

5Desde o tempo em que tirei o povo de Israel do Egito até hoje, eu não tenho morado em nenhum templo. Tenho sempre morado numa tenda e mudado de um lugar para outro.

6Em todas as minhas viagens com o povo de Israel, nunca perguntei a nenhum dos líderes que escolhi por que razão eles não construíram para mim um templo revestido de cedro.”

7Portanto, diga ao meu servo Davi que eu, o Senhor Deus Todo-Poderoso, digo o seguinte: “Eu tirei você do trabalho de cuidar de ovelhas nos campos, para que governasse o meu povo de Israel.

8Estive com você em todos os lugares por onde tem ido e o defendi de todos os seus inimigos conforme você foi avançando. Eu farei com que você seja famoso, tão famoso quanto os maiores líderes do mundo.

1 Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: “Eis que moro numa casa de cedro e a arca da aliança do Senhor está debaixo de uma tenda”.

2 Natã respondeu: “Faze o que teu coração te sugere, porque Deus está contigo”.

3 Mas, na noite seguinte, a palavra de Deus foi dirigida a Natã, nestes termos:

4 “Vai e dize a Davi, meu servo: ‘Eis o que diz o Senhor: Não és tu que me construirás a casa em que habitarei.

5 Nunca habitei numa casa, desde o dia em que fiz sair Israel do Egito, até hoje, mas tenho estado de tenda em tenda, de morada em morada.

6 Durante todo o tempo em que viajei com todo o Israel, jamais propus esta questão a algum dos juízes de Israel, aos quais encarregara de apascentar meu povo: Por que não me edificais uma casa de cedro?’.

7 Agora dirás ao meu servo Davi: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei dos campos de pastagens e do pastoreio das ovelhas, para seres chefe de meu povo Israel.

8 Em toda parte por onde foste, estive contigo, exterminei diante de ti teus inimigos e dei-te um nome igual ao dos grandes da terra.

1Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: "Eis que habito numa casa de cedro e a Arca da Aliança de Iahweh está sob a tenda! "

2Natã respondeu a Davi: "Faze tudo o que estiver em teus planos, porque Deus está contigo."

3Mas, naquela mesma noite, a palavra de Deus foi dirigida a Natã nestes termos:

4"Vai dizer a Davi, meu servo: Assim fala Iahweh: Não serás tu quem me construirá uma casa para eu nela morar.

5Sim, jamais morei numa casa, desde o dia em que fiz Israel subir até hoje, mas eu passava de tenda em tenda e de abrigo em abrigo.

6Durante todo o tempo em que caminhei com todo o Israel, acaso disse eu a algum dos Juízes de Israel que designei como pastores do meu povo: Por que não me construís uma casa de cedro?

7Eis agora o que dirás a meu servo Davi: Assim fala Iahweh dos Exércitos. Fui eu quem te tirou do pastoreio, de detrás das ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel.

8Estive contigo por toda parte aonde ias, exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um renome igual ao dos mais ilustres da terra.

1Algum tempo depois de David estar a viver no seu novo palácio, disse ao profeta Natã: “Repara, eu vivo numa casa toda forrada de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor está numa mera tenda!”

2Natã respondeu-lhe: “Vai para a frente com os planos que tiveres em mente, porque Deus está contigo.”

3Nessa noite, Deus disse a Natã:

4“Dá ao meu servo David esta mensagem: Não serás tu quem construirá casa para minha habitação!

5Porque eu nunca vivi num templo. Tenho andando de tenda em tenda, já desde o tempo em que trouxe Israel do Egito.

6Jamais me lamentei junto dos chefes de Israel, os pastores do meu povo. Nunca lhes perguntei: ‘Porque é que não me constroem um belo templo em cedro?’

7Por isso, diz ao meu servo David: Assim manda dizer o Senhor dos exércitos: Tirei-te dum trabalho de pastor de ovelhas e fiz de ti rei do meu povo.

8Tenho sido contigo por onde tens andado; destruí os teus inimigos e farei com que o teu nome seja prestigiado na Terra.

9 Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes,
10 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.
11 Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino.

12 Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; a minha misericórdia não apartarei dele, como a retirei daquele que foi antes de ti.
14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será estabelecido para sempre.
15 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

2 Samuel 7.18-29

16 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

9-10Escolhi um lugar para o meu povo de Israel e o fiz morar ali, num lugar onde eles viverão sem nunca mais serem perseguidos. Desde que entraram nesta terra, eles têm sido atacados por povos violentos, mas isso não acontecerá mais. Prometo derrotar todos os seus inimigos e dar descendentes a você.

11E, quando você morrer e for sepultado ao lado dos seus antepassados, eu colocarei um dos seus filhos como rei e tornarei forte o reino dele.

12Será ele quem construirá um templo para mim, e eu farei com que os seus descendentes governem para sempre.

13Eu serei pai dele, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como fiz com Saul, que foi rei antes de você.

14Eu o colocarei como responsável pelo meu povo e pelo meu reino para sempre. A sua descendência real nunca terminará.”

15E Natã contou a Davi tudo o que Deus lhe havia revelado.

A oração de agradecimento de Davi

2Samuel 7.18-29

16Então o rei Davi entrou na barraca, sentou-se e orou assim: — Ó Senhor Deus, eu não mereço tudo aquilo que fizeste por mim no passado, e a minha família também não merece.

9 Dei um lugar para meu povo de Israel e o fixei. Ele está estabelecido e não será mais inquietado e os iníquos não mais o oprimirão, como outrora,

10 como nos dias em que estabeleci juízes sobre Israel, meu povo. Humilhei todos os teus inimigos. Eu te anuncio que o Senhor há de fundar para ti uma casa.

11 Quando teus dias se acabarem e tiveres ido juntar-te a teus pais, levantarei tua posteridade após ti, na pessoa de um de teus filhos e firmarei seu reino.

12 É ele que me construirá uma casa e firmarei seu trono para sempre.

13 Serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Nunca retirarei dele o meu favor como retirei daquele que reinou antes de ti.
14 Eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre e seu trono será firme por todos os séculos”.

15 Natã referiu a Davi todas as palavras que tinha ouvido em visão.

16 Então, Davi foi e se apresentou diante do Senhor e disse: “Quem sou eu, Senhor Deus, e que é minha casa, para que me façais chegar ao que sou?

9Escolherei um lugar para Israel, meu povo, lá o estabelecerei e ele habitará nesse lugar, sem ser inquietado, e os maus não tornarão a oprimi-lo como outrora,

10desde quando estabeleci juízes sobre meu povo Israel. Submeterei todos os teus inimigos. Iahweh te anuncia que ele te fará uma casa

11e quando se completar o tempo de te reunires a teus pais manterei depois de ti a tua posteridade: vai ser um de teus filhos, cujo reinado firmarei.

12Ele me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre.

13Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho; não lhe retirarei meu amor, como o retirei daquele que te precedeu.

14Mantê-lo-ei para sempre na minha casa e no meu reino, e seu trono será firme para sempre."

15Natã comunicou a Davi todas essas palavras e toda essa revelação.

Oração de Davi

16Então o rei Davi entrou, sentou-se diante de Iahweh e disse: "Quem sou eu, Iahweh Deus, e o que é a minha casa, para me teres conduzido até aqui?

9Darei ao meu povo um lar permanente e plantá-lo-ei na sua própria terra. Não tornarão a ser perturbados; nações malvadas não mais os conquistarão, como aconteceu anteriormente,

10quando os juízes governavam o meu povo. Subjugarei todos os vossos inimigos. Declaro-te ainda o seguinte: edificar-te-ei uma casa.

11Quando o teu tempo aqui na Terra terminar e tiveres de morrer, porei um dos teus filhos no trono e tornarei o seu reinado poderoso.

12Ele é que me há de construir uma casa e hei de prolongar o seu reinado para sempre.
13Serei para ele um Pai e ele será meu filho. Nunca retirarei dele a minha misericórdia, como retirei de Saul, o teu antecessor.
14Confirmá-lo-ei sobre o meu povo e sobre o meu reino para sempre. A sua dinastia será estabelecida para sempre.”

15Natã fez saber a David tudo o que Deus lhe tinha dito naquela visão.

A oração de David

(2 Sm 7.18-29)

16Então o rei David entrou na presença do Senhor e disse: “Quem sou eu, ó Senhor Deus, e quem é a minha família, para que lhe concedas tantas bênçãos?

17 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, ó Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e me trataste como se eu fosse homem ilustre, ó SENHOR Deus.
18 Que mais ainda te poderá dizer Davi acerca das honras feitas a teu servo? Pois tu conheces bem teu servo.
19 Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, para tornar notórias todas estas grandes coisas!

20 SENHOR, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

21 Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

23 Agora, pois, ó SENHOR, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre; e faze como falaste.

24 Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel,

17E, como se isso ainda fosse pouco, estás fazendo promessas a respeito dos meus descendentes no futuro e tu, ó Senhor Deus, já me estás tratando como um grande homem.
18O que mais posso te dizer? Tu me conheces bem e, no entanto, me honras a mim, teu servo.

19Era teu desejo e propósito fazeres isso por mim e me mostrares a minha futura grandeza.

20Ó Senhor, não há ninguém igual a ti; nós sempre soubemos que só tu és Deus.

21Não há nenhuma outra nação na terra como o teu povo de Israel, que libertaste para ser o teu próprio povo. As grandes e maravilhosas coisas que fizeste por eles tornaram o teu nome famoso em todo o mundo. Tu libertaste o teu povo do Egito e expulsaste as outras nações conforme o teu povo ia avançando.
22Tu fizeste com que o teu povo de Israel fosse teu para sempre e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.
23— E agora, ó Senhor Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a meu respeito e a respeito dos meus descendentes e cumpre o que disseste que ias fazer.

24A tua fama será grande, e para sempre as pessoas dirão: “O Senhor Todo-Poderoso é o Deus de Israel.” E tu farás

17 E é ainda pouco aos vossos olhos, ó Deus! Falastes da casa de vosso servo para os tempos longínquos e olhastes para mim como a um homem de alta dignidade, ó Senhor Deus.
18 Que mais poderia te dizer Davi sobre a honra que fazeis ao vosso servo? Vós conheceis o vosso servo.
19 Senhor, é por causa de vosso servo e segundo o impulso de vosso coração que executastes todas estas grandes coisas, para que se saiba como és grande.

20 Senhor, ninguém é semelhante a vós e, conforme tudo que ouvimos dizer, não há outro Deus além de vós.

21 Há sobre a terra outra nação comparável ao nosso povo de Israel, o qual seu Deus veio redimir para dele fazer seu povo, para vos fazer célebre, por meio de milagres e prodígios, repelindo nações diante de vosso povo que redimistes do Egito?

22 De Israel, fizestes vosso povo para sempre e vós, Senhor, tornastes-vos seu Deus.

23 E agora, Senhor, possa a palavra que pronunciastes acerca de vosso servo e de sua casa subsistir eternamente! Fazei como o dissestes.

24 Que ela subsista; então vosso nome será eternamente exaltado. Dirão: ‘O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. É um Deus

17Mas isso é pouco demais a teus olhos, ó Deus, e estendes tuas promessas à casa de teu servo para um futuro longínquo; e me consideras como um homem ilustre, ó Iahweh Deus.
18Que mais poderia fazer Davi para ti, em vista da glória que deste a teu servo? Tu mesmo distinguiste teu servo.
19Iahweh, em consideração a teu servo, e segundo o teu coração, tiveste esta magnificência de revelar todas essas grandezas.

20Iahweh, não há ninguém como tu e não há outro Deus senão tu, como ouviram nossos ouvidos.

21Acaso existe sobre a terra outro povo, como teu povo Israel que um Deus tenha ido resgatá-lo para dele fazer seu povo, torná-lo famoso e operar em seu favor grandes e terríveis feitos, expulsando nações de diante do teu povo que resgataste do Egito?

22Constituíste teu povo Israel como povo teu para sempre e tu, Iahweh, te tornaste seu Deus.

23E agora, que permaneça para sempre, ó Iahweh, a promessa que fizeste a teu servo e à sua casa, e faze como disseste.

24Que essa promessa subsista e que teu nome seja engrandecido para sempre. Que se diga: 'Iahweh dos Exércitos é o Deus de Israel, ele é Deus para Israel.' A casa de

17A acrescentar a tudo isso, ó Deus, ainda me falas de uma dinastia futura! Falas de mim como se fosse alguém com grandeza, ó Senhor Deus!

18Que posso eu dizer mais? Conheces bem o teu servo e, contudo, decidiste honrar-me!

19Ó Senhor, fizeste todas estas grandes coisas por mim e trataste-me com amor, para manifestares a tua grandeza.

20Não há ninguém semelhante a ti, ó Senhor! Nunca ouvimos falar de ninguém como tu, porque não há outro Deus além de ti.

21E que outra nação haverá sobre a face da Terra que se compare a Israel, o teu povo? É uma nação única que resgataste do Egito para ser o teu povo. O teu nome tornou-se grande, quando fizeste maravilhas, ao levar outras nações a fugirem de diante do teu povo.

22Declaraste que o teu povo Israel te pertence para sempre e tu, ó Senhor, tornaste-te o seu Deus.

23Agora, Senhor, faz como me prometeste, a mim e à minha família.

24Que tudo isso se realize e traga honra eterna ao teu nome! Quando toda a gente verificar que sempre cumpres o que dizes, exclamarão: ‘O Senhor dos exércitos é

é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

25 Pois tu, Deus meu, fizeste ao teu servo a revelação de que lhe edificarias casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

26 Agora, pois, ó SENHOR, tu mesmo és Deus e prometeste a teu servo este bem.

27 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR, a abençoaste, e abençoada será para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

2 Samuel 8.1-14

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os humilhou; tomou a Gate e suas aldeias das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas, e assim ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, rei de Zoba, foi derrotado por Davi, até Hamate, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

com que sempre haja reis entre os meus descendentes.

25Ó meu Deus, eu tenho coragem para te fazer esta oração porque revelaste a mim, teu servo, que farás com que os meus descendentes sejam reis.

26Tu, ó Senhor, és Deus e me fizeste essa maravilhosa promessa.

27Eu te peço que abençoes os meus descendentes para que eles continuem a ter sempre a tua proteção. Tu, ó Senhor, os tens abençoado, e que a tua bênção esteja com eles para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

2Samuel 8.1-18

1Algum tempo depois, Davi atacou de novo os filisteus e os derrotou. Tomou deles a cidade de Gate e os povoados que ficavam ao seu redor.

2Também derrotou os moabitas, que ficaram dominados por ele e lhe pagavam impostos.

3Depois Davi atacou Hadadezer, que era o rei de Zoba, na Síria, perto da região de Hamate. Isso aconteceu quando Hadadezer estava tentando conquistar a região que ficava ao longo do rio Eufrates.

4Davi tomou de Hadadezer mil carros de guerra e prendeu sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ele também ficou com cavalos suficientes

para Israel'. E que seja sólida diante de vós a casa de vosso servo Davi.

25 Porque fostes vós mesmo, ó meu Deus, que revelastes a vosso servo que lhe constituiríeis uma casa. Eis por que vosso servo ousa dirigir-vos esta prece.

26 Agora, Senhor, vós sois Deus e dissestes a vosso servo essa palavra agradável.

27 Dignai-vos, portanto, abençoar a casa de vosso servo para que ela subsista perpetuamente diante de vós. Porque o que abençoais, Senhor, é para sempre bendito".

1 Crônicas 18

1 Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os submeteu. Arrebatou de suas mãos Gat e suas cidades anexas.

2 Em seguida, derrotou os moabitas que se tornaram seus vassalos e lhe pagaram tributo.

3 Davi venceu, em seguida, Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando estava a caminho para estabelecer seu domínio sobre as margens do Eufrates.

4 Davi tomou-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Cortou os jarretes de todos os cavalos de tiro e deles conservou somente cem.

Davi, teu servo, será confirmada diante de ti,

25pois foste tu, meu Deus, que revelaste a teu servo que lhe havias de construir uma casa. Eis por que teu servo se acha diante de ti a rezar.

26Sim, Iahweh, és tu que és Deus, e tu fizeste esta bela promessa a teu servo.

27Tu, então, consentiste em abençoar a casa do teu servo para que ela perdure para sempre na tua presença. Pois foste tu, Iahweh, que a abençoaste: ela é bendita para sempre."

1 Crônicas 18

As guerras de Davi

1Aconteceu, depois disso, que Davi venceu os filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus Gat e suas vizinhanças.

2Depois venceu Moab e os moabitas se tornaram súditos de Davi e pagaram tributo.

3 Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando ele ia estabelecer seu domínio sobre o rio Eufrates.

4Davi lhe tomou mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria; e Davi cortou os jarretes de todos os cavalos guardando apenas cem deles.

verdadeiramente o Deus de Israel!' E assim a dinastia de David, teu servo, estará firme para sempre diante de ti.

25Concedeste-me a graça de me revelares, ó meu Deus, que Israel será sempre regido pelos meus filhos e pela sua posteridade. Por essa razão, tomei a liberdade de te dirigir esta oração de gratidão.

26Verdadeiramente, ó Senhor, tu és Deus! Prometeste-me coisas maravilhosas. Agora age conforme prometeste.

27Abençoa-me a mim e à minha família para sempre. Que a nossa dinastia permaneça na tua presença para sempre, porque quando garantes uma bênção, Senhor, é uma bênção eterna!"

1 Crónicas 18

Vitórias de David

(2 Sm 8.1-14)

1Depois disto, David venceu e submeteu os filisteus, conquistou Gate e as localidades da vizinhança.

2Também conquistou Moabe e obrigou o seu povo a pagar-lhe um tributo anual.

3Conquistou o domínio do rei Hadadezer, de Zobá, até a Hamate, quando este rei tinha ido confirmar o seu domínio ao longo do rio Eufrates.

4David capturou 1000 dos seus carros, 7000 cavaleiros e 20 000 soldados. Inutilizou os cavalos dos seus carros de combate, à exceção de uma centena que guardou para seu próprio uso.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	para puxarem cem carros de guerra e aleijou os outros.			
5 Vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.	5Os sírios de Damasco foram socorrer Hadadezer, e Davi os atacou e matou vinte e dois mil deles.	5 Os sírios de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba; Davi matou vinte e dois mil deles.	5Os arameus de Damasco vieram em auxílio de Adadezer, rei de Soba, mas Davi matou vinte e dois mil homens dos arameus.	5Quando os arameus vieram de Damasco para socorrer Hadadezer, David matou 22 000 deles.
6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.	6Em seguida colocou acampamentos militares no território dos sírios de Damasco. Davi os dominou, e eles lhe pagavam impostos. O Senhor Deus fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares.	6 A seguir, estabeleceu guarnições na Síria de Damasco; os sírios tornaram-se seus vassalos e lhe pagaram tributo. Assim, o Senhor lhe dava vitórias em todas as campanhas.	6Depois Davi estabeleceu governadores em Aram de Damasco, e os arameus se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória.	6David pôs várias guarnições militares em Damasco, e os arameus tornaram-se seus súbditos, pagando-lhe um tributo anual. O Senhor concedia-lhe sempre vitórias, para onde quer que se virasse.
7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.	7Davi tomou dos oficiais de Hadadezer os escudos de ouro que eles usavam e os levou para Jerusalém.	7 Davi apoderou-se dos escudos de ouro com os quais se cobriam os servos de Adadezer e os transportou para Jerusalém.	7Davi tomou os colares de ouro que os guardas de Adadezer traziam e levou-os para Jerusalém.	7Trouxe também para Jerusalém os escudos de ouro que os oficiais do rei Hadadezer usavam,
8 Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi mui grande quantidade de bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.	8Também tomou uma grande quantidade de bronze das cidades de Tibate e de Cum, que eram governadas por Hadadezer. (Anos mais tarde, Salomão usou esse bronze para fazer o tanque, as colunas e objetos para o Templo.)	8 Em Tebat e em Cun, cidades de Adadezer, tomou ainda Davi grande quantidade de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.	8De Tebat e de Cun, cidades de Adadezer, Davi retirou uma enorme quantidade de bronze, com a qual Salomão fez o Mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.	8assim como uma grande quantidade de bronze das cidades de Tibate e de Cum, pertencentes ao rei Hadadezer. Mais tarde, o rei Salomão mandou derreter esse bronze e empregou-o no templo, fazendo com ele o mar de bronze, os pilares e os instrumentos usados nos sacrifícios sobre o altar.
9 Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, rei de Zoba,	9O rei Toí, da cidade de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer.	9 Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha desfeito todo o exército de Adadezer, rei de Soba,	9Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi vencera todo o exército de Adadezer, rei de Soba,	9Quando o rei Toú de Hamate ouviu narrar todas as vitórias de David sobre o exército de Hadadezer, rei de Zobá,
10 mandou seu filho Hadorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú). Hadorão trouxe consigo objetos de ouro, de prata e de bronze,	10Então mandou o seu filho Jorão para cumprimentar Davi e para lhe dar os parabéns por ter vencido Hadadezer. Acontece que Toí havia lutado muitas vezes contra Hadadezer. Jorão levou para Davi objetos de prata, de ouro e de bronze.	10 enviou-lhe Adoram, seu filho, para saudá-lo e felicitá-lo por ter atacado Adadezer e por tê-lo vencido; porque Toú estava em contínua guerra com Adadezer. Enviou-lhe também toda a espécie de vasos de ouro, de prata e de bronze.	10enviou seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-lo por ter guerreado contra Adadezer e por tê-lo vencido, pois Adadezer estava em guerra contra Toú. Mandou toda espécie de objetos de ouro, prata e bronze;	10enviou o seu filho Hadorão para felicitá-lo, visto que Hadadezer e Toú eram inimigos, e apresentar-lhe muitos presentes de ouro, prata e bronze.
11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações:	11E o rei Davi os separou para serem usados na adoração a Deus, o Senhor, juntamente com a prata e o ouro que tinha tomado dos povos que havia conquistado,	11 O rei Davi consagrou-os ao Senhor com o ouro e a prata que tinha tomado de todas as nações pagãs, em Edom, em Moab, dos amonitas, dos filisteus e de Amalec.	11Davi os consagrou também a Iahweh, com a prata e o ouro que havia conquistado a todas as nações, Edom, Moab, amonitas, filisteus e amalecitas.	11O rei David consagrou tudo isso ao Senhor, tal como fizera com o ouro e a prata trazidos das nações de Edom, Moabe, Amon, Filisteia e Amaleque.

de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13 E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 20.23-26

14 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

17 Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas e os siros

2 Samuel 10.1-19

1 Depois disto, morreu Naás, rei dos filhos de Amom; e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de bondade para comigo.

isto é, os edomitas, os moabitas, os amonitas, os filisteus e os amalequitas.

12 Abisai, cuja mãe se chamava Zeruia, derrotou os edomitas no vale do Sal e matou dezoito mil deles.

13 Ele colocou acampamentos militares em todo o país de Edom, e o povo dali ficou debaixo do domínio de Davi. O Senhor fez com que Davi fosse vitorioso em todos os lugares aonde ia.

14 Davi governou todo o Israel e fez com que o seu povo fosse sempre tratado com justiça.

15 Joabe, irmão de Abisai, era o comandante do exército. Josafá, filho de Ailude, era conselheiro do rei.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o escrivão.

17 Benaías, filho de Joiada, era o chefe dos queretitas e dos peletitas. E os filhos do rei Davi tinham as mais altas posições no seu serviço.

1 Crônicas 19

Davi vence os amonitas e os sírios

2Samuel 10.1-19

1 Algum tempo depois, morreu o rei Naás, do país de Amom, e o seu filho Hanum se tornou rei.

2 Davi disse: — Eu serei bondoso com Hanum, assim como Naás, o seu pai, foi bondoso comigo. Então enviou

12 Abisaí, filho de Sárvia, derrotou os idumeus no vale do Sal: eram dezoito mil.

13 Colocou guarnições em Edom e todo Edom ficou sujeito a Davi. O Senhor dava a vitória a Davi aonde quer que fosse.

14 Davi reinou sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo.

15 Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud, era arquivista;

16 Sadoc, filho de Aquitob, e Abimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário;

17 Banaías, filho de Joiada, era chefe dos cereteus e dos feleteus. Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

1 Depois disso, Naás, rei dos amo- nitas, faleceu e seu filho lhe sucedeu.

2 Davi disse: “Quero mostrar-me amável a Hanon, filho de Naás, porque seu pai foi gentil comigo”. E Davi enviou-lhe, por

12 Abisaí, filho de Sárvia, venceu os edomitas em número de dezoito mil no vale do Sal.

13 Estabeleceu governadores em Edom e todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. Aonde quer que Davi fosse, Deus lhe concedia a vitória.

A administração do reino

14 Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça para todo o seu povo.

15 Joab, filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud era o arauto;

16 Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Susa era secretário;

17 Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

Insulto aos embaixadores de Davi

1 Depois disso, sucedeu que Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho reinou em seu lugar.

2 E disse Davi: "Tratarei com bondade Hanon, filho de Naás, porque seu pai tratou-me com bondade." E Davi enviou

12 Por essa altura, Abisai, filho de Zeruía, destruiu 18 000 edomitas no vale do Sal.

13 Colocou também guarnições militares em Edom, de forma que toda essa nação foi obrigada a pagar tributo a Israel, outro exemplo da forma como o Senhor o tornou vitorioso para onde quer que se dirigisse.

Os oficiais de David

(2 Sm 8.15-18; 20.23-26)

14 David reinou com justiça sobre Israel, dirigindo as causas do seu povo com toda a equidade.

15 Joabe, filho de Zeruía, era o general do seu exército. O seu secretário para os assuntos da governação era Jeosafá, filho de Ailude.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes; Savsa era o secretário particular do rei.

17 Benaia, filho de Jeoiada, era o chefe da guarda pessoal do rei, formada por cretenses e peleteus. Os filhos do rei eram os seus assistentes diretos.

1 Crónicas 19

Guerra contra os amonitas e arameus

(2 Sm 10.1-19)

1 Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho ascendeu ao trono em seu lugar.

2 David declarou: “Vou mostrar bondade para com Hanum, filho de Naás, por causa da amizade que o seu pai revelou para

Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem.

3 Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que, por te haver Davi mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não vieram seus servos a ti para reconhecerem, destruírem e espiarem a terra?

4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e rapou-os, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Foram-se alguns e avisaram a Davi acerca destes homens; então, enviou mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, então, Hanum e os filhos de Amom tomaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e dos siros de Maaca, e de Zoba.

7 Alugaram para si trinta e dois mil carros, o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

mensageiros a Hanum, para mostrar a sua amizade. Quando os mensageiros chegaram lá e visitaram o rei Hanum,

3os líderes amonitas disseram a ele: — O senhor pensa que é em honra do seu pai e para mostrar amizade ao senhor que Davi enviou estes homens? É claro que não! Ele os mandou aqui como espiões a fim de ficarem conhecendo a nossa terra, para poderem conquistá-la.

4Então Hanum pegou os mensageiros de Davi, raspou a barba deles, cortou as suas roupas até a altura das nádegas e os mandou embora.

5Eles ficaram tão envergonhados, que não tinham coragem de voltar para casa. Quando Davi soube disso, mandou lhes dizer que ficassem na cidade de Jericó e que só voltassem quando as suas barbas tivessem crescido de novo.

6O rei Hanum e os amonitas compreenderam que tinham feito de Davi um inimigo. Por isso, contrataram na Mesopotâmia e em Maacá e Zoba, na Síria, carros de guerra e soldados de cavalaria. Pagaram para isso mais de trinta e quatro mil quilos de prata.

7Os trinta e dois mil carros de guerra que eles haviam contratado e o exército do rei de Maacá foram e acamparam perto da cidade de Medeba. Os amonitas também

meio de mensageiros, suas condolências pela morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas, junto de Hanon, para o consolarem,

3 os chefes dos amonitas disseram: “Pensas que é para honrar teu pai que Davi te enviou consoladores? Não é antes para reconhecer e explorar a terra e preparar-lhe a ruína, que seus servos vieram à tua casa?”.

4 Hanon, então, prendeu os servos de Davi, raspou-lhes os cabelos e a barba e cortou-lhes as vestes à meia altura, até o alto das coxas; em seguida, despediu-os.

5 Quando Davi foi informado do que tinha acontecido a esses homens, enviou-lhes homens ao encontro, pois estavam muito envergonhados. O rei mandou-lhes dizer: “Ficai em Jericó esperando que vossa barba cresça e depois podeis voltar”.

6 Viram os amonitas que se tinham tornado odiosos a Davi. Então, Hanon e os filhos de Amon enviaram mil talentos de prata para assalariar carros e cavaleiros entre os sírios da Mesopotâmia, de Maaca e de Soba.

7 Assalariaram trinta e dois mil carros e o rei de Maaca com seu exército, o qual veio acampar perto de Mádaba, enquanto os amonitas, deixando suas cidades, se reuniam e iam para a guerra.

mensageiros para lhe apresentar condolências pela morte de seu pai. Mas quando os servos de Davi chegaram ao país dos amonitas, junto a Hanon, para consolá-lo,

3os príncipes dos amonitas disseram a Hanon: "Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai, por ter ele mandado portadores de condolências? Não é antes para explorar, destruir e espionar o país que seus servos vieram à tua casa? "

4Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes a barba e cortou suas vestes à meia altura até às coxas, e depois despediu-os.

5Informaram a Davi do que tinha acontecido àqueles homens, e ele mandou alguém ao encontro deles, pois estavam muito envergonhados; e o rei mandou dizer-lhes: "Ficai em Jericó até que vossa barba cresça de novo, e depois voltareis."

Primeira campanha amonita

6Os amonitas notaram que se tinham tornado odiosos a Davi; Hanon e os amonitas mandaram mil talentos de prata para contratar arameus da Mesopotâmia, arameus de Maaca e habitantes de Soba, carros e cavaleiros.

7Contrataram o rei de Maaca, suas tropas e trinta e dois mil carros; vieram acampar diante da Medaba, enquanto os amonitas, depois de deixarem suas cidades e se reunirem, chegavam para o combate.

comigo.” David enviou embaixadores para expressarem as suas condolências a Hanum pelo falecimento do pai. Quando os embaixadores de David chegaram,

3os conselheiros de Hanum falaram desta forma ao rei amonita: “Esta gente não veio honrar a memória do teu pai. David mandou-os para espiarem a nação antes de a atacar!”

4Então Hanum mandou rapar a barba dos embaixadores e cortar-lhes a roupa que traziam, até à altura das ancas, o que representava um insulto. Depois mandou-os embora, no meio de grande vergonha.

5Quando David teve conhecimento do que acontecera, disse-lhes que ficassem em Jericó até lhes crescer novamente a barba, pois aqueles homens estavam envergonhados por causa do aspeto que tinham.

6Por seu lado, Hanum deu-se conta de como tinha suscitado seriamente a ira de David e mandou estipular, do tesouro do reino, uma soma de 34 toneladas de prata para comprar tropas mercenárias, cavalos de guerra e cavaleiros da Mesopotâmia, de Aram, de Maacá e de Zobá.

7Também alugou 32 000 carros de guerra, bem como o próprio apoio do rei de Maacá e de todo o seu exército. Todas estas tropas acamparam em Medeba, onde se juntaram

8 O que ouvindo Davi, enviou contra eles
a Joabe com todo o exército dos valentes.

9 Saíram os filhos de Amom e ordenaram
a batalha à entrada da porta da cidade;
porém os reis que vieram estavam à parte,
no campo.

10 Vendo, pois, Joabe que estava
preparada contra ele a batalha, tanto pela
frente como pela retaguarda, escolheu
dentre todos o que havia de melhor em
Israel e os formou em linha contra os siros;

11 e o resto do povo entregou a Abisai, seu
irmão, e puseram-se em linha contra os
filhos de Amom.
12 Disse Joabe: Se os siros forem mais
fortes do que eu, tu me virás em socorro;
e, se os filhos de Amom forem mais fortes
do que tu, eu irei ao teu socorro.
13 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente
pelo nosso povo e pelas cidades de nosso
Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe
parecer.

14 Então, avançou Joabe com o povo que
estava com ele, e travaram peleja contra
os siros; e estes fugiram de diante dele.

15 Vendo os filhos de Amom que os siros
fugiam, também eles fugiram de diante de
Abisai, irmão de Joabe, e entraram na
cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom
e tornou a Jerusalém.

saíram de todas as suas cidades e se
aprontaram para a guerra.

8Quando Davi soube disso, enviou contra
eles Joabe e todo o exército israelita.

9Os amonitas saíram e tomaram posição
na entrada de Rabá, a sua capital; e os reis
que haviam ido ajudá-los tomaram
posição em campo aberto.

10Joabe viu que as tropas inimigas
atacariam pela frente e por trás. Então
escolheu os melhores soldados de Israel e
os colocou de frente para os sírios.

11Deixou o resto das suas tropas debaixo
do comando do seu irmão Abisai, que as
colocou de frente para os amonitas.
12E Joabe disse a Abisai: — Se você
perceber que os sírios estão me vencendo,
venha me ajudar; e, se os amonitas
estiverem vencendo você, eu irei ajudá-lo.
13Seja corajoso! Vamos lutar com firmeza
pelo nosso povo e pelas cidades do nosso
Deus. E que seja feita a vontade de Deus,
o Senhor!

14Então Joabe e os seus soldados
avançaram para atacar, e os sírios
fugiram.

15Os amonitas viram os sírios fugindo, e aí
eles também fugiram de Abisai, e voltaram
para dentro da cidade. Então Joabe voltou
para Jerusalém.

8 Davi o soube e mandou contra eles Joab
com todo o exército de homens valentes.

9 Os amonitas saíram e formaram-se em
linha de batalha à porta da cidade. Os reis
que tinham vindo mantinham-se à parte,
no campo.

10 Vendo Joab que o ataque contra ele
tinha sido disposto pela frente e pela
retaguarda, escolheu dentre o escol de
Israel um batalhão e o colocou em linha
de batalha diante dos sírios.

11 Confiou o resto do povo sob o comando
de seu irmão Abisaí, para fazer frente aos
amonitas.
12 E disse: “Se os sírios forem mais fortes
que eu, virás em meu socorro; se os
amonitas forem mais fortes que tu, eu te
socorrerei.
13 Sê forte! Todos nós juntos queremos ser
corajosos, por amor ao nosso povo e às
cidades de nosso Deus. Faça o Senhor o
que lhe parecer melhor!”.
14 Joab, pois, avançou com o exército que
o acompanhava, ao encontro dos sírios,
para travar o combate e estes fugiram
diante dele.
15 Quando os amonitas viram que os sírios
se punham em fuga, fugiram eles também
diante de Abisaí, irmão de Joab, e
tornaram a entrar na cidade. E Joab
entrou em Jerusalém.

8Quando soube disso, Davi enviou Joab
com todo o exército, os homens valentes.

9Os amonitas saíram e formaram-se em
linha de batalha na entrada da cidade, mas
os reis que tinham vindo mantinham-se à
parte, em campo aberto.

10Vendo Joab que havia uma frente de
ataque tanto diante como detrás dele,
escolheu um grupo dentre toda a elite de
Israel e perfilou-se diante dos arameus.

11Confiou a seu irmão Abisaí o resto do
exército e alinhou-o em face dos amonitas.

12Disse: "Se os arameus prevalecerem
sobre mim, virás em meu socorro; se os
amonitas prevalecerem sobre ti, irei em
teu auxílio.

13Tem coragem e mostremo-nos fortes ao
nosso povo e às cidades do nosso Deus! E
que Iahweh faça o que lhe parecer bem! "

14Joab e a tropa que estava com ele
travaram combate com os arameus, os
quais fugiram diante dele.

15Quando os amonitas viram que os
arameus tinham fugido, fugiram também
eles diante de Abisaí, irmão de Joab, e
tornaram a entrar na cidade. Então Joab
voltou para Jerusalém.

Vitória sobre os arameus

os amonitas que também vieram para
combater.
8Quando contaram isto a David, este
enviou Joabe e todo o exército israelita
para os atacar.
9O exército dos amonitas saiu-lhes ao
encontro e começou o combate às portas
da cidade de Medeba. Entretanto, as forças
mercenárias aproximaram-se do campo de
batalha.
10Joabe, vendo que tinha de lutar em duas
frentes, pôs de parte os melhores
combatentes das suas tropas e, sob o seu
próprio comando, levou-os a
confrontarem-se com os arameus na
planície.
11Outro grupo, sob o comando do seu
irmão Abisai, dirigiu-se contra os
amonitas.
12“Se os arameus forem mais fortes do que
eu, vem ajudar-me”, disse Joabe ao irmão.
“Se os amonitas prevalecerem sobre ti,
vou eu ajudar-te.
13Coragem e atuemos como homens que
defendem o povo e as cidades do nosso
Deus. Que o Senhor faça o que for
melhor!”

14Seguidamente, quando Joabe e as suas
tropas atacaram, os arameus começaram a
fugir.

15Por sua vez, os amonitas ao verem o que
estava a acontecer também se puseram a
fugir para dentro da cidade. Joabe retirou-
se para Jerusalém.

16 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam do lado dalém do rio; Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.
17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão, veio ter com eles e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; a Sofaque, chefe do exército, matou.

19 Vendo, pois, os servos de Hadadezer que foram feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

1 Crônicas 20

Davi conquista a Rabá

2 Samuel 12.26-31

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, destruiu a terra dos filhos de Amom, veio e sitiou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

2 Tirou Davi a coroa da cabeça do seu rei e verificou que tinha o peso de um talento de ouro e que havia nela pedras preciosas;

16Quando os sírios viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, mandaram buscar tropas que estavam no lado leste do rio Eufrates. Essas tropas eram dirigidas por Sobaque, o comandante do exército do rei Hadadezer, de Zoba.

17Quando Davi soube disso, reuniu o exército israelita, atravessou o rio Jordão e colocou as tropas de frente para os sírios. A luta começou,

18e os israelitas fizeram os sírios fugir. Davi e o seu exército mataram sete mil soldados sírios que guiavam carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria. Também mataram Sobaque, o comandante sírio.
19Quando os reis que eram chefiados por Hadadezer viram que tinham sido vencidos pelos israelitas, fizeram paz com Davi, ficando debaixo do seu poder. E os sírios nunca mais quiseram ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

Davi conquista a cidade de Rabá

2Samuel 12.26-31

1Na primavera seguinte, na época do ano em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe saiu com o seu exército e invadiu o país de Amom. Porém o rei Davi ficou em Jerusalém. O exército israelita cercou, atacou e destruiu a cidade de Rabá.
2Moloque, o ídolo dos amonitas, tinha uma coroa que pesava mais ou menos trinta e quatro quilos. A coroa era de ouro,

16 Vendo-se derrotados por Israel, os sírios enviaram mensageiros para fazer vir os sírios que estavam do outro lado do rio: Sofac, comandante do exército de Adadezer, estava à frente deles.

17 Davi, informado disso, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, dirigiu-se a eles e preparou-se para atacá-los, colocando o seu exército em linha de batalha contra os sírios.
18 Estes começaram o combate contra ele, mas fugiram diante de Israel e Davi matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil soldados de infantaria; matou também Sofac, comandante do exército.

19 Os súditos de Adadezer, vendo-se vencidos por Israel, fizeram as pazes com Davi e sujeitaram-se a ele. E os sírios não mais quiseram prestar auxílio aos amonitas.

1 Crônicas 20

1 No ano seguinte, no tempo em que os reis costumavam ir para a guerra, Joab, à frente de um poderoso exército, devastou a terra dos amonitas e veio sitiar Rabá. Joab conquistou Rabá e a destruiu.

2 Davi tomou a coroa da cabeça de seu rei, a qual pesava um talento de ouro. Estava ornada com uma pedra preciosa e foi

16Vendo que tinham sido derrotados perante Israel, os arameus enviaram mensageiros e mobilizaram os arameus que moravam do outro lado do Rio; Sofac, general de Adadezer, era quem os comandava.
17Isso foi notificado a Davi, que reuniu todo o Israel, passou o Jordão, atingiu-os e tomou posição diante deles. Depois Davi se postou em ordem de batalha diante dos arameus, que lhe deram combate.

18Mas os arameus fugiram diante de Israel e Davi matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil peões; matou também Sofac, o general.

19Quando os vassalos de Adadezer se viram vencidos diante de Israel, fizeram a paz com Davi e sujeitaram-se a ele. Os arameus não mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

1 Crônicas 20

Segunda campanha amonita

1Um ano depois do tempo em que os reis partem para a guerra, Joab conduziu a elite do exército e devastou o país dos amonitas. Depois veio sitiar Rabá, enquanto Davi permanecia em Jerusalém. Joab venceu Rabá e a destruiu.

2Davi retirou de Melcom a coroa que estava em sua cabeça. Constatou que ela pesava um talento de ouro e continha uma

16Depois desta derrota, os arameus mandaram vir mais tropas do oriente do rio Eufrates, conduzidas por Sofaque, o chefe do exército do rei Hadadezer.

17Ao saber dos acontecimentos, David mobilizou todo o Israel, atravessou o rio Jordão e ordenou uma batalha contra as tropas inimigas.

18Os arameus fugiram novamente de David e este matou 7000 condutores de carros de combate e 40 000 soldados. Sofaque, o general das tropas arameias, também foi morto.

19Os aliados de Hadadezer, constatando que os arameus tinham sido derrotados, renderam-se ao rei David e tornaram-se seus servos. A partir de então, nunca mais os arameus quiseram ajudar os amonitas.

1 Crónicas 20

A conquista de Rabá

(2 Sm 11.1; 12.26-31)

1Na primavera do ano seguinte, na altura em que as guerras costumam recomeçar, Joabe levou o exército israelita a vitoriosos ataques contra as cidades e aldeias dos amonitas. Depois de as destruir, pôs cerco a Rabá e conquistou-a. David ficara em Jerusalém.
2Deslocando-se ao local da batalha, tirou a coroa da cabeça do rei de Rabá, que se chamava Milcom, e colocou-a na sua

e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

3 Também levou o povo que estava nela e o fez passar à serra, e a picaretas de ferro, e a machados; assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

2 Samuel 21.15-22

4 Depois disto, houve guerra em Gezer contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, que era descendente dos gigantes; e os filisteus foram subjugados.

5 Houve ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

6 Houve ainda outra guerra em Gate; havia ali um homem de grande estatura, tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; também este descendia dos gigantes.

7 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

1 Crônicas 21

O levantamento do censo

e nela havia uma pedra preciosa, que Davi tirou e colocou na sua própria coroa. Davi levou também de Rabá muitas coisas de valor.

3Ele fez o povo sair da cidade e o obrigou a trabalhar com serras, enxadas e machados. Fez o mesmo em todas as outras cidades de Amom. Então Davi e os seus soldados voltaram para Jerusalém.

Batalhas contra os gigantes filisteus

2Samuel 21.15-22

4Algum tempo depois, houve guerra contra os filisteus em Gezer. Isso aconteceu quando Sibecai, da cidade de Husa, matou um gigante chamado Sipai, e os filisteus foram derrotados.

5Houve outra batalha contra os filisteus, e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, da cidade de Gate. A lança de Lami era enorme, muito grossa e pesada.

6E houve ainda outra batalha em Gate. Ali havia um descendente dos antigos gigantes que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé.

7Esse gigante desafiou os israelitas, e Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

8Esses três, que foram mortos por Davi e os seus soldados, eram descendentes dos gigantes da cidade de Gate.

1 Crônicas 21

Davi manda contar o povo

colocada na cabeça de Davi. Levou também da cidade muitos despojos.

3 Quanto ao povo que lá se encontrava, fê-lo sair e colocou-o em trabalhos de serra, de picaretas de ferro e de machados. Fez o mesmo com todas as cidades dos amonitas. Em seguida, Davi voltou para Jerusalém com todo o seu exército.

4 Depois disso, houve um combate em Gazer contra os filisteus. Então Sobocai, o husatita, matou Safai, um dos descendentes de Rafa e os filisteus foram submetidos.

5 Houve ainda uma batalha com os filisteus e Elcanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gat, que tinha uma lança cujo cabo parecia um cilindro de tecelões.

6 Houve ainda um combate em Gat. Lá havia um homem de alta estatura que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, ao todo vinte e quatro; também ele era da descendência de Rafa.

7 Desafiou Israel e Jônatas, filho de Hosama, irmão de Davi, o matou.

8 Esses homens eram filhos de Rafa, em Gat. Pereceram pela mão de Davi e de seus servos.

1 Crônicas 21

pedra preciosa. Davi colocou-a na cabeça. Trouxe da cidade uma enorme quantidade de despojos.

3Quanto aos habitantes, fê-los sair e colocou-os em trabalhos de serra, de picaretas de ferro e de machados. Assim agiu com todas as cidades dos amonitas. Depois Davi e todo o exército voltaram a Jerusalém.

Batalhas contra os filisteus

4Em seguida, teve prosseguimento a guerra contra os filisteus em Gazer. Foi então que Sobocai de Husa matou Safai, um descendente dos rafaim. Os filisteus foram subjugados.

5Houve ainda outra batalha contra os filisteus. Elcanã, filho de Jair, matou Lami, filho de Golias de Gat; a haste de sua lança era como um cilindro de tecelão.

6Houve mais um combate em Gat e lá se achava um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e em cada pé. Também ele era descendente do rafaíta.

7Como desa-fiasse Israel, Jônatas, filho de Samaá, irmão de Davi, o matou.

8Esses homens eram oriundos de Rafa em Gat e pereceram pela mão de Davi e de seus servos.

1 Crônicas 21

3. PREPARATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

O recenseamentos

própria cabeça. Era feita toda de ouro, com pedras preciosas incrustadas, e pesava 34 quilos. Levou também da cidade grande despojo.

3Obrigou ainda o povo da cidade a trabalhar com serras, machados e picaretas, como era hábito fazer com todos os povos amonitas. David e todo o seu exército regressaram a Jerusalém.

Guerra contra os filisteus

(2 Sm 21.18-22)

4A guerra seguinte foi contra os filisteus em Gezer. Contudo, um homem de Husate, chamado Sibecai, matou um dos filhos dos refaítas Sipai e os filisteus renderam-se.

5Durante outra guerra contra os filisteus, El-Hanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o giteu, cuja lança era tão grande como a viga dum tecelão.

6Noutra batalha, em Gate, um gigante com seis dedos em cada mão e em cada pé, filho também dum gigante,

7injuriava a nação de Israel; Jónatas, sobrinho de David, filho de Simeia, irmão de David, matou-o.

8Estes gigantes pertenciam à tribo dos gigantes de Gate e foram mortos por elementos das tropas de David.

1 Crónicas 21

David conta os homens de guerra

2 Samuel 24.1-9

1 Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.

2 Disse Davi a Joabe e aos chefes do povo: Ide, levantai o censo de Israel, desde Berseba até Dã; e trazei-me a apuração para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe: Multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isso o meu senhor? Por que trazer, assim, culpa sobre Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

5 Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.

6 Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe.

Davi escolhe o castigo

2 Samuel 24.10-17

7 Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniqüidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

2Samuel 24.1-25

1Satanás quis criar problemas para o povo de Israel e por isso levou Davi a fazer uma contagem do povo.

2Davi deu a Joabe e aos outros oficiais a seguinte ordem: — Vão por toda a terra de Israel, desde o Norte até o Sul, e façam a contagem do povo. Eu quero saber quantos somos.

3Mas Joabe respondeu: — Que o Senhor, nosso Deus, faça o povo de Israel cem vezes mais numeroso do que é agora! Ó rei, todos eles são seus servidores. Por que é que o senhor quer fazer isso e tornar culpada toda a nossa nação?

4Mas o rei fez com que Joabe obedecesse à sua ordem. Então Joabe saiu, viajou por toda a terra de Israel e depois voltou para Jerusalém.

5Ele informou ao rei Davi que o total de homens capazes para o serviço militar era o seguinte: um milhão e cem mil em Israel e quatrocentos e setenta mil em Judá.

6Mas Joabe desaprovava a ordem do rei e por isso não fez a contagem nas tribos de Levi e Benjamim.

7O que foi feito desagradou a Deus, e por isso ele castigou o povo de Israel.

8Então Davi disse: — Ó Deus, eu cometi um pecado terrível quando mandei contar o povo. Por favor, perdoa-me! O que fiz foi uma loucura.

1 Levantou-se Satã contra Israel e excitou Davi a fazer o recenseamento de Israel.

2 Disse Davi a Joab e aos chefes do povo: “Ide e fazei o recenseamento dos israelitas, desde Bersabeia até Dã, e fazei-me o relatório para que eu saiba o número deles”.

3 Respondeu Joab: “O Senhor multiplique seu povo cem vezes mais! Não são todos eles, ó rei, meu senhor, os servos de meu senhor? Por que, no entanto, exige meu senhor isso? Por que sobrecarregar Israel de um pecado?”.

4 Mas o rei persistiu na ordem que dera a Joab. E Joab partiu, percorreu todo o Israel, depois retornou a Jerusalém.

5 Joab entregou a Davi a lista do recenseamento do povo: havia em todo o Israel um milhão e cem mil homens aptos para o manejo da espada. Em Judá havia quatrocentos e setenta mil.

6 Não fez o recenseamento da tribo de Levi nem de Benjamim, porque a ordem do rei lhe repugnava.

7 Deus não viu isso com bons olhos e feriu Israel.

8 Davi disse a Deus: “Pequei gravemente agindo de tal maneira. Agora dignai-vos perdoar a iniquidade de vosso servo, porque agi em completa insensatez”.

1Satã levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer o recenseamento de Israel.

2Davi disse a Joab e aos chefes do povo: "Ide e recenseai Israel, de Bersabéia a Dã, e na volta fazei-me conhecer seu número."

3Joab respondeu: "Que Iahweh multiplique por cem o número do seu povo! Senhor meu rei, acaso não são todos eles servos do meu senhor? Por que, então, meu senhor faz essa pesquisa? Por que ele quer ser causa de pecado para Israel? "

4Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. Partiu Joab, percorreu Israel todo, e depois voltou a Jerusalém.

5Joab entregou a Davi o número total do povo; todo o Israel contava um milhão e cem mil homens aptos para a guerra, e Judá quatrocentos e setenta mil aptos para a guerra.

6Tanto havia repugnado a Joab a ordem do rei, que ele não tinha recenseado nem Levi nem Benjamim.

A peste e o perdão divino

7Deus viu com desgosto esse fato e feriu Israel.

8Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente fazendo tal coisa! Mas agora perdoa, eu te peço, esta falta a teu servo, pois cometi uma grande loucura."

(2 Sm 24.1-17)

1Satanás conseguiu trazer uma desgraça sobre Israel, levando David a fazer um recenseamento de Israel.

2“Faz o recenseamento geral de todo o povo, desde Dan até Berseba e traz-me os totais”, disse David a Joabe e aos outros chefes.

3Joabe replicou: “Ainda que o Senhor multiplicasse o seu povo cem vezes mais, não continuaria a pertencer-te? Então porque é que queres fazer uma coisa dessas? Porque levas Israel a pecar?”

4A vontade do rei prevaleceu contra a argumentação de Joabe. Este foi por toda a terra de Israel e voltou a Jerusalém.

5Joabe trouxe o número total do povo ao rei: eram 1 100 000 homens em idade de serviço militar em Israel e 470 000 em Judá.

6Não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim nestes números, porque esta iniciativa do rei lhe pareceu muito mal.

7Deus também não se agradou com este recenseamento e castigou Israel.

8David disse então a Deus: “Pequei gravemente ao fazer tal coisa. Peço-te que me perdoes, porque reconheço que agi loucamente.”

9 Falou, pois, o SENHOR a Gade, o vidente de Davi, dizendo:
10 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.
11 Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres:
12 ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.
13 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.
14 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

15 Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o SENHOR, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, retira, agora, a mão. O Anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

16 Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão

9Então o Senhor Deus disse a Gade, o profeta de Davi:
10— Vá e diga a Davi que eu dou a ele o direito de escolher uma de três coisas; aquilo que ele escolher eu farei.

11-12Gade foi falar com Davi, contou o que o Senhor tinha dito e disse: — Você pode escolher uma destas três coisas: três anos de fome, três meses fugindo dos exércitos dos seus inimigos ou três dias nos quais o Senhor atacará você com a espada dele, mandando peste para a terra de Israel e usando o seu anjo para trazer a morte por todo o país. O que você prefere? Que resposta devo dar a Deus?

13Davi respondeu: — Estou desesperado; porém não quero ser castigado por homens. Que o próprio Senhor me castigue porque ele é misericordioso!

14Então Deus mandou que uma peste caísse sobre o povo de Israel, e morreram setenta mil israelitas.

15Depois mandou um anjo para destruir a cidade de Jerusalém, mas mudou de ideia e disse ao anjo: — Pare! Já chega! O anjo do Senhor estava perto do terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna, o jebuseu.

16Davi olhou e viu o anjo no ar, segurando a sua espada, pronto para destruir Jerusalém. Então Davi e os líderes do

9 Então, o Senhor dirigiu-se a Gad, vidente de Davi, nestes termos:
10 “Vai dizer a Davi: Eis o que diz o Senhor: Eu te proponho três coisas; escolhe uma delas, e eu a farei acontecer”.

11 Gad foi ao encontro de Davi e lhe disse: “Eis o que disse o Senhor:

12 Escolhe: ou três anos de fome, ou três meses durante os quais fugirás de teus inimigos e serás atingido por sua espada ou, ainda, três dias em que a espada do Senhor ou a peste maltratarão a terra e o anjo do Senhor devastará todo o território de Israel. A ti compete ver agora que resposta devo dar àquele que me enviou”.

13 “Estou – respondeu Davi – numa cruel angústia. Ah! Caia eu nas mãos do Senhor, porque imensa é sua misericórdia; mas que eu não caia nas mãos dos homens!”

14 E o Senhor mandou a peste a Israel. Em Israel tombaram setenta mil homens.

15 Deus enviou a Jerusalém um anjo para destruí-la. Enquanto ele a assolava, o Senhor, que olhava, compadeceu-se desse mal e disse ao anjo destruidor: “Basta! Retira agora tua mão!”. Ora, o anjo do Senhor achava-se perto da eira de Ornã, o jebuseu.

16 Davi, tendo levantado os olhos, viu o anjo do Senhor que estava entre o céu e a terra, com uma espada desembainhada em

9Iahweh disse então a Gad, o vidente de Davi:
10"Vai dizer a Davi: Assim fala Iahweh. Eu te proponho três coisas: escolhe uma delas e eu te farei."

11Veio, pois, Gad até Davi e disse-lhe: "Assim fala Iahweh. Escolhe:

12ou três anos de fome, ou uma derrota de três meses diante dos teus adversários, atingindo-te a espada de teus adversários, ou ainda a espada de Iahweh e três dias de peste na terra, devastando o Anjo do Senhor todo o território de Israel! Pondera agora o que devo responder àquele que me envia."

13Davi respondeu a Gad: "Estou numa grande aflição. . . Ah! Que eu caia nas mãos de Iahweh, pois imensa é sua misericórdia, mas não caia nas mãos dos homens! "

14Iahweh enviou, portanto, a peste sobre Israel e pereceram setenta mil homens de Israel.

15Depois Deus enviou o Anjo a Jerusalém para exterminá-la; mas, no momento de exterminá-la, Iahweh viu e se arrependeu deste mal; e disse ao Anjo exterminador: "Basta! Retira tua mão." O Anjo de Iahweh achava-se então perto da eira de Ornã, o jebuseu.

16Erguendo os olhos, Davi viu o Anjo de Iahweh entre a terra e o céu, tendo na mão a espada desembainhada, voltada contra

9O Senhor disse a Gad, o vidente de David:

10“Vai dizer a David: O Senhor propõe-te três coisas; escolhe a que preferes.”

11Gad veio ter com David e perguntou-lhe: “O que é que tu escolhes?

12Queres escolher três anos de fome, três meses de destruição por parte dos inimigos de Israel, ou três dias duma praga mortal, trazida pelo anjo do Senhor com a sua espada sobre o povo? Pensa nisso e depois dá-me uma resposta, para que a transmita a quem me enviou.”

13“É uma decisão muito difícil”, respondeu David. “É melhor cair nas mãos do Senhor, porque grande é a sua misericórdia, do que nas mãos dos homens.”

14Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel, de tal forma que chegaram a morrer 70 000 pessoas.

15Durante essa praga, Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Quando o anjo do Senhor se preparava para estender a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, por causa da grande compaixão que sentiu, o Senhor ordenou ao anjo destruidor: “Para! Já basta!” O anjo do Senhor estava sobre a eira de Ornã, o jebuseu.

16Quando David viu o anjo do Senhor entre o céu e a Terra, com a sua espada desembainhada apontada para

estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.

17 Disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo do teu povo.

Davi erige um altar na eira de Ornã

2 Samuel 24.18-25

18 Então, o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu.

19 Subiu, pois, Davi, segundo a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.

20 Virando-se Ornã, viu o Anjo; e esconderam-se seus quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo.

21 Quando Davi vinha chegando a Ornã, este olhou, e o viu e, saindo da eira, se inclinou diante de Davi, com o rosto em terra.

22 Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor.

23 Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o

povo, todos eles vestindo roupas feitas de pano grosseiro, ajoelharam-se e encostaram o rosto no chão.

17Aí Davi orou assim: — Ó Deus, fui eu que errei. Fui eu quem mandou fazer o recenseamento. O que foi que essa pobre gente fez? Ó Senhor, meu Deus, castiga a mim e a minha família e poupa o teu povo!

18Então o anjo do Senhor disse a Gade que mandasse Davi construir um altar para Deus no terreiro de malhar cereais que pertencia a Araúna.

19Davi obedeceu à ordem do Senhor e foi, como Gade lhe tinha dito.

20Ali, no terreiro, Araúna e os seus quatro filhos estavam malhando trigo. Quando viram o anjo, os filhos fugiram e se esconderam.

21Ao ver Davi chegando, Araúna saiu do terreiro, ajoelhou-se e encostou o rosto no chão.

22Então Davi lhe disse: — Quero que você me venda o seu terreiro de malhar cereais a fim de que eu construa nele um altar para Deus, o Senhor, e assim a peste acabe. Eu pagarei um preço justo por ele.

23Araúna disse: — Fique com o terreiro e faça com ele o que quiser. Aqui estão estes bois para serem queimados

sua mão, dirigida contra Jerusalém. Então, Davi e os anciãos, cobertos de sacos, prostraram-se com o rosto por terra.

17 E Davi disse a Deus: “Não fui eu quem mandou fazer o recenseamento do povo? Fui eu quem pecou, fui eu quem fez esse mal. Mas essas ovelhas, o que fizeram elas? Senhor, meu Deus, que vossa mão caia, portanto, sobre mim e sobre a casa de meu pai para castigar, mas não sobre vosso povo”.

18 O anjo do Senhor mandou Gad dizer a Davi que subisse à eira de Ornã, o jebuseu, para lá levantar um altar ao Senhor.

19 Davi lá subiu, de acordo com a ordem dada por Gad da parte do Senhor.

20 Ornã, voltando-se, viu o anjo e ele com seus quatro filhos esconderam-se: estava, naquela ocasião, debulhando trigo.

21 Quando Davi chegou perto de Ornã, este o viu; saiu da eira e se prostrou diante de Davi, com o rosto contra a terra.

22 Davi disse-lhe: “Cede-me o terreno de tua eira, para nela construir um altar ao Senhor. Cede-me o lugar pelo seu valor em dinheiro, para que o flagelo se retire de cima do povo”.

23 Ornã respondeu: “Toma-o; que meu senhor, o rei, faça o que lhe parecer bom. Vê, eu dou os bois para o holocausto, os

Jerusalém. Vestidos de panos de saco, Davi e os anciãos prostraram-se com o rosto em terra,

17e Davi disse a Deus: "Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e cometeu o mal? Mas estes, o rebanho, que fizeram? Iahweh, meu Deus, que tua mão pese sobre mim e sobre minha família, mas que teu povo escape à desgraça! "

Construção de um altar

18O Anjo de Iahweh disse então a Gad: "Que Davi suba e eleve um altar a Iahweh na eira de Ornã, o jebuseu."

19Subiu, pois, Davi, segundo a palavra que Gad lhe havia dito em nome de Iahweh.

20Ora, ao se voltar, Ornã viu o Anjo e se escondeu com seus quatro filhos. Ornã estava debulhando o trigo

21quando Davi veio ter com ele. Ornã olhou, viu Davi, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, com o rosto em terra.

22Davi disse então a Ornã: "Cede-me o local desta eira, para que eu aí construa um altar para Iahweh; cede-me pelo seu valor em dinheiro. Assim o flagelo se afastará do povo."

23Ornã disse então a Davi: "Toma-o e que o senhor, meu rei, faça o que lhe parecer bom! Vê: eu dou os bois para os

Jerusalém, tanto ele como os anciãos de Israel vestiram-se de pano de saco e prostraram-se.

17David disse a Deus: “Fui eu quem pecou, ordenando esse recenseamento. Estas ovelhas, que fizeram elas de mal? Ó Senhor, meu Deus, destrói-me a mim e à minha família, mas não o teu povo.”

David constrói um altar

(2 Sm 24.18-25)

18O anjo do Senhor disse ao profeta Gad que desse instruções a David para subir à eira de Ornã, o jebuseu, e ali construir um altar ao Senhor.

19David pôs-se logo a caminho, como o Senhor lhe tinha ordenado por intermédio de Gad.

20Ornã estava, nesse momento, a malhar o trigo e viu o anjo, ao virar-se; os seus quatro filhos fugiram e esconderam-se.

21Entretanto, Ornã reparou em David que se aproximava. Deixou logo a eira e foi inclinar-se com o rosto no chão perante o rei David.

22David disse-lhe: “Vende-me esta eira pelo preço exato do seu valor, para que aqui construa um altar ao Senhor, a fim de que cesse esta praga.”

23“Fica já com ela, meu senhor, e usa-a como melhor entenderes”, respondeu Ornã a David. “Toma também os bois para

holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para oferta de manjares; dou tudo.

24 Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.
25 Davi deu a Ornã por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro.

26 Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

O lugar do templo

28 Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

30 Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

em sacrifício no altar, as tábuas de debulhar cereais para serem usadas como lenha e também trigo para dar como oferta. Eu lhe dou tudo isso.

24Mas Davi respondeu: — Isso não! Eu pagarei o preço justo. Não vou dar como oferta ao Senhor coisas que são de você, coisas que não me custaram nada.

25E pagou a Araúna quase sete quilos de ouro pelo terreiro.
26Então construiu ali um altar para Deus e ofereceu sacrifícios que foram completamente queimados e ofertas de paz. Ele orou, e Deus respondeu, mandando fogo do céu para queimar os sacrifícios que estavam no altar.
27O Senhor Deus mandou que o anjo colocasse a sua espada na bainha, e ele obedeceu.

28Naquele instante Davi entendeu que Deus havia respondido à sua oração e por isso ofereceu sacrifícios no altar do terreiro de malhar cereais.
29Naquele tempo a Tenda da Presença de Deus, que Moisés havia feito no deserto, e o altar onde os sacrifícios eram queimados ainda estavam no lugar de adoração que ficava em Gibeão.

30Mas Davi não podia ir até lá para adorar a Deus porque estava com medo da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

carros para lenha e o trigo para a oblação; tudo te dou”.

24 “Não – respondeu Davi –, quero comprá-lo pelo seu inteiro valor em dinheiro; não tomarei o que te pertence para dar ao Senhor e não oferecerei um holocausto que não me custe nada.”
25 Davi deu a Ornã um peso de seiscentos siclos de ouro pelo terreno.

26 E Davi construiu lá um altar ao Senhor; ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos. Invocou o Senhor que lhe respondeu enviando fogo do céu sobre o altar dos holocaustos.

27 Então, o Senhor falou ao anjo e este embainhou de novo a espada.

28 Nesse momento, vendo Davi que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornã, o jebuseu, ofereceu ali sacrifícios.

29 O Tabernáculo do Senhor que Moisés construíra no deserto e o altar dos holocaustos se encontravam, nesse tempo, no lugar alto de Gabaon.

30 Mas Davi não pôde dirigir-se a esse altar para rogar a Deus, tão aterrado ficara ao ver a espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

holocaustos, os manguais como lenha e o trigo para a oblação. Tudo isso te dou."

24Mas o rei Davi respondeu a Ornã: "Não! quero comprá-lo pelo seu valor em dinheiro; pois não quero tomar para Iahweh o que te pertence e assim oferecer holocaustos que nada me custem."
25Davi deu a Ornã, pelo terreno, o peso de seiscentos siclos de ouro.

26Davi construiu lá um altar para Iahweh e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Invocou Iahweh, e Iahweh lhe respondeu fazendo cair fogo do céu sobre o altar dos holocaustos

27e ordenou ao Anjo que recolocasse sua espada na bainha.

28Nesta época, vendo que Iahweh lhe havia respondido na eira de Ornã, o jebuseu, Davi ofereceu lá um sacrifício.

29A Habitação de Iahweh que Moisés tinha feito no deserto e o altar dos holocaustos achavam-se nesta época no lugar alto de Gabaon,

30mas Davi não tinha podido ir até lá perante Deus, tanto o amedrontara a espada do Anjo de Iahweh.

1 Crônicas 22

o holocausto; até os instrumentos de madeira que aí estão podem servir de lenha para o fogo, e o trigo poderá ser para uma oferta de cereais. Tudo te dou.”

24“Não”, disse David. “Quero comprar-ta pelo seu preço; não posso tomar o que é teu e dá-lo ao Senhor. Não oferecerei a Deus holocaustos que nada me custem.”

25David pagou a Ornã 7 quilos de ouro.

26Construiu ali um altar ao Senhor e sacrificou holocaustos e ofertas de paz sobre ele. A seguir, invocou o Senhor, que respondeu enviando fogo do céu para queimar as ofertas que estavam no altar.

27O Senhor mandou que o anjo pusesse a espada na bainha.

28Quando David viu que o Senhor respondera, fez novos sacrifícios.

29Nessa altura, o tabernáculo e o altar dos holocaustos que Moisés mandara construir estavam na colina de Gibeão.

30Contudo, David não pôde deslocar-se até lá para consultar a Deus, pois estava aterrorizado com a espada ameaçadora do anjo do Senhor.

1 Crónicas 22

Preparações para o templo

1 Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel.

2 Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus.

3 Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as junturas, como também bronze em abundância, que nem foi pesado.

4 Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade.

5 Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, antes de sua morte.

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR, Deus de Israel.
7 Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus.

1Então Davi disse: — Neste lugar será construído o Templo de Deus, o Senhor. Neste altar o povo de Israel deverá apresentar sacrifícios que serão completamente queimados.

Preparativos para a construção do Templo

2Davi mandou que fossem reunidos todos os estrangeiros que moravam em Israel e os pôs para trabalhar. Alguns deles preparavam blocos de pedra para a construção do Templo.

3Davi ajuntou uma grande quantidade de ferro para fazer pregos e braçadeiras para os portões de madeira e ajuntou tanto bronze, que não foi possível pesar.

4E o povo de Tiro e de Sidom lhe mandou uma grande quantidade de toras de cedro.

5Davi pensou assim: “O templo que o meu filho Salomão vai construir deverá ser esplêndido e famoso no mundo inteiro. Mas ele é jovem e sem experiência; por isso, eu preciso ajuntar o material necessário para a construção.” Por isso, Davi, antes de morrer, ajuntou uma grande quantidade de material.

6Ele mandou chamar o seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel.
7Davi disse: — Meu filho, eu quis construir um templo em honra do Senhor, meu Deus.

1 E Davi disse: “É aqui a casa do Senhor Deus e este o altar dos holocaustos de Israel”.

2 Mandou Davi que se juntassem os estrangeiros que viviam na terra de Israel e os empregou para trabalharem as pedras que deviam servir para a construção da casa de Deus.

3 Preparou também ferro em abundância, tanto para os pregos dos batentes das portas como para travar as juntas e uma enorme quantidade de bronze

4 e de cedros sem conta, pois os sidônios e os tírios lhe tinham enviado uma grande quantidade deles.

5 Davi dizia: “Meu filho Salomão é ainda um menino fraco e a casa que se há de construir ao Senhor deve ser de uma grande magnificência, para ser ilustre e célebre em todos os países. Quero, pois, fazer-lhe os preparativos”. Por isso, antes de morrer, ele fez grandes preparativos.

6 Depois chamou Salomão, seu filho, e ordenou-lhe que construísse o Templo do Senhor, Deus de Israel.
7 “Meu filho –, disse-lhe ele – eu tive a intenção de construir uma casa ao nome do Senhor, meu Deus.

1Depois Davi disse: "É aqui a casa de Iahweh Deus e este será o altar para os holocaustos de Israel."

Preparativos para a construção do Templo

2Davi mandou reunir os estrangeiros que se achavam na terra de Israel, e depois designou talhadores para trabalharem as pedras para a construção da casa de Deus.

3Davi arranjou também muito ferro para os cravos dos batentes das portas e para os ganchos, bem como uma quantidade incalculável de bronze

4e troncos de cedro sem conta, pois os sidônios e os tírios tinham enviado a Davi troncos de cedro em abundância.

5Depois Davi disse: "Meu filho Salomão é jovem e franzino; e esta casa que ele deve construir para Iahweh deve ser magnífica, deve ter renome e glória em todas as terras. Farei para ele os preparativos." Assim Davi, antes de morrer, fez grandes preparativos;

6em seguida chamou seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse uma casa para Iahweh, o Deus de Israel.
7Davi disse a Salomão: "Meu filho, estava nos meus planos construir uma casa para o nome de Iahweh meu Deus.

1David disse mais: “Será aqui mesmo, na eira de Ornã, que hei de mandar construir o templo do Senhor e o altar dos holocaustos para as ofertas da nação.”

2David deu ordem para que todos os residentes estrangeiros em Israel preparassem blocos de cantaria para a construção do templo.

3Também prepararam ferro em grande quantidade, com o qual fabricaram pregos para as portas e para as inúmeras junturas. Foi tanto o bronze derretido que nem se achou necessário pesá-lo.
4Os homens de Tiro e de Sídon trouxeram a David grandes toros de madeira de cedro.
5“O meu filho Salomão ainda é novo e sem experiência”, disse David, “e o templo do Senhor tem de ser uma obra maravilhosa, com fama e glória a nível mundial. Por isso, começo agora os preparativos.” Foi essa a razão que levou David a armazenar os materiais necessários à construção, antes da sua morte.

6Chamou o seu filho Salomão e deu-lhe ordens expressas de construir um templo para o Senhor, o Deus de Israel.
7“Queria ter podido construí-lo, eu próprio”, disse-lhe David, “mas o Senhor, meu Deus, disse-me para não o fazer.

8 Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

9 Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranqüilidade darei a Israel nos seus dias.

10 Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.

11 Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito.

12 Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus.

13 Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes.

14 Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, que nem foram pesados; também madeira e

8Mas ele disse que eu havia matado muita gente e feito muitas guerras. Portanto, por causa de todo o derramamento de sangue que eu causei, ele não me deixaria construir um templo para ele.

9Porém Deus me fez uma promessa. Ele disse: “Você terá um filho que governará em paz porque eu farei com que ele viva em paz com todos os seus inimigos. O seu nome será Salomão porque durante o seu reinado eu darei paz e segurança ao povo de Israel.

10Ele construirá um templo para mim. Ele será meu filho, e eu serei seu pai. Os seus descendentes governarão Israel para sempre.”

11Davi continuou: — Agora, meu filho, que o Senhor, seu Deus, esteja com você para que você consiga construir um templo para ele, conforme ele prometeu que você faria.

12E que o Senhor, seu Deus, lhe dê inteligência e sabedoria para que você possa governar o povo de Israel de acordo com a Lei dele!

13Se você obedecer a todas as leis que o Senhor deu a Moisés para o povo de Israel, tudo irá bem para você. Seja forte e corajoso; não desanime, nem tenha medo.

14Quanto ao Templo, com muito esforço eu ajuntei mais de três mil e quatrocentas toneladas de ouro e mais de trinta e quatro mil toneladas de prata para serem usados na construção. Além disso, há uma

8 Mas a palavra do Senhor me foi dirigida nesses termos: ‘Tu derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras. Tu não construirás uma casa para meu nome, pois derramaste diante de mim muito sangue sobre a terra.

9 Eis: um filho te nascerá, que há de ser um homem de paz, porque eu lhe darei paz frente a todos os seus inimigos ao redor. Seu nome será Salomão. E, durante seu tempo, darei paz e calma a Israel.

10 Ele me edificará um templo; será para mim um filho; eu serei para ele um pai e firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel’.

11 Portanto, que o Senhor esteja contigo, meu filho, para que prosperes e construas o Templo do Senhor, teu Deus, segundo o que disse de ti.

12 Que o Senhor se digne conceder-te sabedoria e inteligência, quando te fizer reinar sobre Israel, para que observes a Lei do Senhor, teu Deus.

13 Prosperarás, então, se te aplicares à observância das leis e dos mandamentos que o Senhor prescreveu a Israel, por meio de Moisés. Sê forte e corajoso! Não temas, não te amedrontes.

14 Eis que, por meus esforços, preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, bronze e ferro em tal quantidade que se não poderia pesar. Preparei também

8Mas a palavra de Iahweh me foi dirigida: 'Tu derramaste muito sangue e travaste grandes batalhas; tu não construirás uma casa ao meu nome, pois derramaste muito sangue sobre a terra, diante de mim.

9Eis que te nasceu um filho; ele será um homem de paz e dar-lhe-ei a paz com todos os seus inimigos ao redor, pois Salomão será o seu nome e é em seus dias que darei a Israel paz e tranqüilidade.

10Ele construirá uma casa a meu nome; será para mim um filho e eu serei para ele um pai; firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel.'

11Ó meu filho, que Iahweh esteja contigo agora e te faça concluir com êxito a construção da casa de Iahweh teu Deus, como ele o disse a teu respeito.

12Que ele te dê no entanto perspicácia e discernimento, que ele te dê suas ordens sobre Israel para que observes a Lei de Iahweh teu Deus!

13Só prosperarás se observares e puseres em prática os estatutos e as normas que Iahweh prescreveu a Moisés para Israel. Sê forte e corajoso! Não temas, nem te amedrontes!

14Eis que, mesmo sendo pobre, pude reservar para a casa de Iahweh cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e uma quantidade de bronze e de ferro que não se pode avaliar. Preparei

8‘Mataste muita gente em muitas e grandes batalhas’, disse-me o Senhor. ‘Derramaste muito sangue; por isso, não serás tu quem me construirá o templo.’

9Deus disse-me: ‘Dar-te-ei um filho que será um homem pacífico; farei com que tenha paz com os povos vizinhos, seus inimigos; o seu nome será Salomão e darei paz e sossego a Israel durante o seu reinado.

10Construirá o meu templo, serei para ele um Pai e ele será meu filho; farei com que a sua dinastia permaneça para sempre em Israel.’

11Portanto, meu filho, que o Senhor seja contigo, te faça prosperar e construir o templo do Senhor, teu Deus, como ele te ordena.

12Que o Senhor te dê sabedoria e discernimento para guardares a Lei do Senhor, teu Deus, quando te fizer rei de Israel.

13Porque se obedeceres cuidadosamente às ordens e às leis que deu a Israel pela boca de Moisés, certamente prosperarás. Esforça-te e tem coragem! Não tenhas medo nem recues!

14Através dos meus combates consegui recolher 3400 toneladas de ouro, 34 000 toneladas de prata e tanto ferro e bronze que nem foi preciso pesar. Também juntei muita madeira e pedras para a construção.

pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar.

15 Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra

16 de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-te, pois, e faze a obra, e o SENHOR seja contigo!

17 Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem Salomão, seu filho, dizendo:

18 Porventura, não está convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu paz por todos os lados? Pois entregou nas minhas mãos os moradores desta terra, a qual está sujeita perante o SENHOR e perante o seu povo.

19 Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a arca da Aliança do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.

1 Crônicas 23

Os turnos e funções dos levitas

quantidade tão grande de bronze e ferro, que nem dá para contar. Também armazenei madeira e pedras preparadas, mas você deve arranjar mais.

15 Para o serviço você tem muitos trabalhadores. Há homens para trabalhar nas pedreiras, e há carpinteiros e pedreiros, e também uma grande quantidade de especialistas em todo tipo de trabalho

16 em ouro, prata, bronze e ferro. Portanto, mãos à obra, e que o Senhor Deus o ajude!

17 Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem Salomão.

18 Ele disse: — O Senhor, nosso Deus, tem estado com vocês e lhes tem dado paz por todos os lados. Ele deixou que eu conquistasse todos os povos que moravam nesta terra, e agora eles são dominados por vocês e por Deus.

19 Portanto, sirvam o Senhor, seu Deus, com todo o coração e alma. Comecem a construir o Templo para que possam colocar nele a arca da aliança do Senhor e os outros objetos usados na sua adoração.

1 Crônicas 23

madeira e pedras; e tu ainda acrescentarás mais.

15 Tens a teu dispor uma multidão de operários, como talhadores, pedreiros, carpinteiros e artífices hábeis em todas as espécies de ofícios.

16 O ouro, a prata, o bronze e o ferro existem em número incalculável. Vamos ao trabalho e que o Senhor esteja contigo!”

17 Davi ordenou a todos os chefes de Israel ajudar Salomão, seu filho:

18 “O Senhor, vosso Deus – disse-lhes ele – não está convosco? Não vos assegurou ele a paz em todas as vossas fronteiras? Com efeito, ele entregou nas minhas mãos os habitantes da terra, que atualmente estão sujeitos ao Senhor e a seu povo.

19 Aplicai-vos, pois, de todo o vosso coração e vossa alma a buscar o Senhor, vosso Deus. Construí o santuário do Senhor Deus, para trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios consagrados a Deus no templo que será edificado ao nome do Senhor”.

1 Crônicas 23

também madeira e pedras e tu ainda acrescentarás mais.

15 Haverá a teu dispor uma multidão de operários: talhadores, escultores, carpinteiros, toda espécie de artesãos de todos os ofícios.

16 Quanto ao ouro, à prata, ao bronze e ao ferro, existem em quantidade incalculável. Avante! Mãos à obra e que Iahweh esteja contigo."

17 Davi ordenou então a todos os oficiais de Israel que ajudassem seu filho Salomão:

18 "Iahweh, vosso Deus, não está convosco? Pois ele vos deu o descanso por toda parte, já que entregou nas minhas mãos os habitantes da terra e a terra foi submetida a Iahweh e a seu povo.

19 Agora, aplicai vosso coração e vossa alma na procura de Iahweh, vosso Deus. Ide, construí o santuário de Iahweh vosso Deus, a fim de conduzirmos para esta casa construída em nome de Iahweh a Arca da Aliança de Iahweh e os objetos sagrados de Deus."

1 Crônicas 23

Classes e funções dos levitas

Isto é apenas o ponto de partida; tu farás o resto.

15 Tens também ao teu serviço muitos pedreiros, carpinteiros e outros artífices competentes e em grande número.

16 Tens também ourives que sabem trabalhar o ouro e a prata e artesãos para trabalharem o ferro e o bronze. Portanto, põe mãos à obra e que o Senhor seja contigo!”

17 David deu também ordens para que todos os líderes de Israel dessem apoio ao seu filho neste projeto.

18 “O Senhor, vosso Deus, está convosco”, declarou ele. “Deu-vos paz com as nações vizinhas, pois foi em nome do Senhor e para o seu povo que as conquistei.

19 Portanto, esforcem-se, com todo o vosso coração e a vossa alma, por obedecer ao Senhor, vosso Deus. Ponham mãos à obra e construam o santuário do Senhor, vosso Deus, para levarem a arca da aliança do Senhor e os objectos sagrados para o templo que se vai construir ao Senhor!”

1 Crónicas 23

Os levitas

[1] Sendo, pois, Davi já velho e farto de dias, constituiu a seu filho Salomão rei sobre Israel.

[2] Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

[3] Foram contados os levitas de trinta anos para cima; seu número, contados um por um, foi de trinta e oito mil homens.

[4] Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil oficiais e juízes,

[5] quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que Davi fez para esse mister.

[6] Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

[7] Filhos de Gérson: Ladã e Simei.

[8] Filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.

[9] Filhos de Simei: Selomite, Haziel e Harã, três; estes foram os chefes das famílias de Ladã.

[10] Filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.

[1]Quando já estava bem velho, Davi pôs o seu filho Salomão como rei de Israel.

O trabalho dos levitas

[2]O rei Davi reuniu todos os líderes israelitas e todos os sacerdotes e levitas.

[3]Foram contados os levitas de trinta anos para cima, e o total foi de trinta e oito mil homens.

[4]O rei nomeou vinte e quatro mil deles para administrarem o trabalho de construção do Templo. Nomeou também seis mil para fazerem a escrita e resolverem os problemas que surgissem.

[5]E ainda nomeou quatro mil para serem guardas dos portões e quatro mil para louvarem o Senhor com os instrumentos que o próprio rei tinha mandado fazer para isso.

[6]Davi dividiu os levitas de acordo com os seus três grupos de famílias, que descendiam de Gérson, Coate e Merari.

[7]Gérson foi pai de dois filhos: Ladã e Simei.

[8]Ladã foi pai de três filhos: Jeiel, Zetã e Joel,

[9]que foram os chefes dos grupos de famílias descendentes de Ladã. (Simei foi pai de três filhos: Selomite, Haziel e Harã.)

[10-11]Simei foi pai de quatro filhos: Jaate, Ziza, Jeús e Berias, pela ordem de idade. Jeús e Berias não tiveram muitos

[1] Davi, achando-se velho e cheio de dias, constituiu Salomão, seu filho, rei de Israel.

[2] Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas.

[3] Foram contados os levitas de trinta anos para cima; contados por cabeça e por homem, eram trinta e oito mil homens.

[4] Davi disse: “vinte e quatro mil dentre eles serão colocados a serviço do Templo do Senhor, seis mil serão escribas e juízes,

[5] quatro mil porteiros e quatro mil para celebrarem o Senhor com os instrumentos que fiz para louvá-lo”.

[6] Davi distribuiu-os em classes, segundo as linhagens de Levi: Gérson, Caat e Merari.

[7] Dos gersonitas: Leedã e Semei.

[8] Filhos de Leedã: o chefe Jaiel, Zetam e Joel: três.

[9] Filhos de Semei: Salomit, Hoziel e Arã: três. Foram estes os chefes das famílias de Jeedã.

[10] Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús e Berias.

[1]Quando ficou velho e cheio de dias, Davi entregou a seu filho Salomão a realeza sobre Israel.

[2]Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas.

[3]Foi feito o recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima. Contados um por um, seu número foi de trinta e oito mil homens;

[4]vinte e quatro mil dentre eles presidiram aos ofícios da casa de Iahweh, seis mil eram escribas e juízes,

[5]quatro mil porteiros e quatro mil louvavam a Iahweh com os instrumentos que Davi tinha feito para esse fim.

[6]Depois Davi distribuiu os levitas em classes: Gérson, Caat e Merari.

[7]Para os gersonitas: Leedã e Semei.

[8]Filhos de Leedã: Jaiel, o primeiro, Zetam, Joel, três ao todo.

[9]Filhos de Semei: Salomit, Hoziel, Arã, três ao todo. São esses os chefes de família de Leedã.

[10]Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús, Berias; foram esses os filhos de Semei, quatro ao todo.

[1]Quando David se sentiu já muito velho e cansado, abdicou do trono a favor do seu filho Salomão.

[2]Convocou todos os líderes políticos, os sacerdotes e os levitas de Israel para a cerimónia de coroação.

[3]Por essa altura, foi feito um recenseamento da tribo de Levi, com idade de 30 anos ou mais, e apurou-se um total de 38 000 homens.

[4]“Entre eles, 24 000 deverão supervisionar o serviço no templo”, ordenou David. “Capatazes e fiscais serão 6000.

[5]Os guardas dos estaleiros serão 4000 e também 4000 os que louvarão o Senhor com os instrumentos de música que mandei fazer.”

[6]David dividiu-os em três grupos, conforme os filhos de Levi: Gerson, Coate e Merari.

Os gersonitas

[7]Gerson repartiu-se também em subdivisões segundo os seus filhos: Ladã e Simei.

[8]Estas subdivisões foram ainda organizadas em subgrupos, conforme os filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetam e Joel.

[9]Os filhos de Simei foram Selomite, Haziel e Harã.

[10-11]Os subclãs de Simei tinham o nome dos seus quatro filhos: Jaate era o maior, Zina vinha a seguir e Jeús com Beria

11 Jaate era o chefe, Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que estes dois foram contados por uma só família.

12 Filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro.

13 Filhos de Anrão: Arão e Moisés; Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.

14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16 Filho de Gérson: Sebuel, o chefe.

17 Filho de Eliézer: Reabias, o chefe; e não teve outros; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 Filhos de Isar: Selomite, o chefe.

19 Filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

descendentes e por isso foram contados como um só grupo de famílias.

12Coate foi pai de quatro filhos: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

13Anrão, o filho mais velho, foi o pai de Arão e Moisés. (Arão e os seus descendentes foram separados para sempre a fim de tomar conta dos objetos sagrados, para queimarem incenso na adoração a Deus, o Senhor, para o servirem e para abençoarem o povo em seu nome.

14Mas os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados entre os levitas.)

15Moisés foi pai de dois filhos: Gérson e Eliézer.

16O líder dos filhos de Gérson foi Sebuel.

17Eliézer foi pai de somente um filho, chamado Reabias, mas Reabias teve muitos descendentes.

18Isar, o segundo filho de Coate, foi pai de um filho chamado Selomite, que foi o chefe do seu grupo de famílias.

19Hebrom, o terceiro filho de Coate, foi pai de quatro filhos: Jerias, Amariá, Jaaziel e Jecameão.

20Uziel, o quarto filho de Coate, foi pai de dois filhos: Mica e Issias.

11 Os filhos de Semei foram quatro: Jeet,o chefe, Ziza, o segundo. Jeús e Berias, não tendo muitos filhos, foram contados em uma só classe, segundo a família deles.

12 Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel: quatro.

13 Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi separado para ser consagrado como santíssimo, ele e seus filhos para sempre, para queimar perfumes diante do Senhor, para servi-lo e para dar a bênção perpetuamente em seu nome.

14 Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados na tribo de Levi.

15 Filhos de Moisés: Gérson e Eliezer.

16 Filho de Gérson: Subael, o chefe.

17 O filho de Eliezer foi Roobias, o chefe. Eliezer não teve outro filho, mas os filhos de Roobias foram muito numerosos.

18 Filho de Isaar: Salomit, o chefe.

19 Filhos de Hebron: Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro e Jecmaam, o quarto.

20 Filhos de Oziel: Micas, o chefe; Jesias, o segundo.

11Jeet era o mais velho, Ziza o segundo, depois Jeús e Berias que não tiveram muitos filhos e foram registrados numa só família.

12Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron, Oziel, quatro ao todo.

13Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi colocado à parte para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos para sempre, para queimar o incenso diante de Iahweh, servi-lo e abençoar em seu nome para sempre.

14Moisés foi um homem de Deus, seus filhos receberam o nome da tribo de Levi.

15Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer.

16Filho de Gersam: Subael, o primeiro.

17Filhos de Eliezer foram: Roobias, o primeiro. Eliézer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram extremamente numerosos.

18Filhos de Isaar: Salomit, o primeiro.

19Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto.

20Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo.

estavam juntos num só subclã, porque nem um nem outro tiveram muitos filhos.

Os coatitas

12A divisão de Coate estava subdividida em quatro grupos, de acordo com os seus filhos: Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

13Amrão foi pai de Aarão e de Moisés. Aarão e os seus filhos tinham sido separados para o serviço sagrado de apresentar ao Senhor os sacrifícios que o povo oferecia; para servir o Senhor continuamente e pronunciar bênçãos em seu nome para sempre.

14-15Os dois filhos de Moisés, o homem de Deus, Gerson e Eliezer, ficaram incluídos na tribo de Levi.

16Os filhos de Gerson ficaram a ser chefiados por Sebuel.

17Reabias, o único filho de Eliezer, tornou-se o líder do seu clã, pois teve muitos filhos.

18Os filhos de Izar eram chefiados por Selomite.

19Os filhos de Hebrom eram chefiados por Jerias. Amarias era o segundo em responsabilidade, Jaaziel era o terceiro e Jecameão o quarto.

20Os filhos de Uziel eram conduzidos por Mica e Issias era o segundo.

Os meraritas

21 Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as desposaram.

23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote, três.

24 São estes os filhos de Levi, segundo as suas famílias e chefes delas, segundo foram contados nominalmente, um por um, encarregados do ministério da Casa do SENHOR, de vinte anos para cima.

25 Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

26 Assim, os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para o seu ministério.

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi de vinte anos para cima.

28 O cargo deles era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério da Casa de Deus,

29 a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os coscorões asmos, as assadeiras, o tostado e toda sorte de peso e medida.

21 Merari foi pai de dois filhos: Mali e Musi. Mali também foi pai de dois filhos: Eleazar e Quis,

22 mas Eleazar morreu sem deixar nenhum filho homem; só deixou filhas. Estas casaram com os primos, os filhos de Quis.

23 Musi, o segundo filho de Merari, foi pai de três filhos: Mali, Éder e Jerimote.

24 Foram estes os descendentes de Levi, por famílias e por grupos de famílias, registrados nome por nome. Todos os seus descendentes da idade de vinte anos para cima eram responsáveis pelos serviços do Templo de Deus, o Senhor.

25 Davi disse: — O Senhor, o Deus de Israel, tem dado paz ao seu povo e morará em Jerusalém para sempre.

26 Por isso, os levitas não precisam mais carregar a Tenda da Presença de Deus nem os objetos usados na adoração.

27 Assim, de acordo com as últimas ordens de Davi, quando completavam vinte anos de idade, os levitas eram registrados para o serviço.

28 Então eram escalados para ajudar os sacerdotes descendentes de Arão na adoração no Templo, para cuidar dos seus pátios e salas e para conservar puro tudo o que era sagrado;

29 para serem responsáveis pelos pães oferecidos a Deus, pela farinha de trigo usada nas ofertas, pelos pães achatados feitos sem fermento, pelas ofertas assadas em frigideiras e pela farinha de trigo

21 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis.

22 Eleazar morreu sem deixar filhos, mas somente filhas, que se casaram com os filhos de Cis, seus parentes.

23 Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jarmut: três.

24 Estes são os filhos de Levi, classificados por famílias, os chefes de família como foram enumerados, nominalmente e por cabeça. Eram encarregados do serviço do templo, desde a idade de vinte anos para cima.

25 Pois dizia Davi: “O Senhor, Deus de Israel, deu a paz a seu povo; ele habitará para sempre em Jerusalém”.

26 Também os levitas não tiveram mais que transportar a morada e todos os utensílios de seu serviço.

27 Foi segundo as últimas ordens de Davi que se fez o recenseamento dos filhos de Levi, da idade de vinte anos para cima.

28 Colocados juntos dos filhos de Aarão para o serviço da casa do Senhor, estavam encarregados do cuidado dos átrios e das salas, da purificação de todas as coisas santas, de todo o serviço do templo,

29 dos pães de proposição, da flor de farinha para as oblações, dos pães finos sem levedura, das tortas cozidas sobre a chapa e das tortas fritas, de todas as medidas de capacidade e comprimento.

21 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis.

22 Eleazar morreu sem ter filhos, mas teve filhas que foram desposadas pelos filhos de Cis, seus irmãos.

23 Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot, três ao todo.

24 Eram esses os filhos de Levi conforme suas famílias, os chefes de família e os que eram recenseados nominalmente, um por um; todos os que tinham vinte anos ou mais eram escalados para o serviço da casa de Iahweh.

25 Pois Davi tinha dito: "Iahweh, Deus de Israel, deu o descanso a seu povo e habita para sempre em Jerusalém.

26 Os levitas não terão mais que transportar a Habitação e os objetos destinados a seu serviço."

27 De fato, segundo as últimas palavras de Davi, os levitas que foram contados tinham vinte anos ou mais.

28 São encarregados de estar à disposição dos filhos de Aarão para o serviço do Templo de Iahweh nos átrios e nas salas, para a purificação de tudo o que é consagrado e para fazer o serviço do Templo de Deus.

29 São encarregados também de dispor os pães em ordem, da flor de farinha destinada à oblação, dos pães ázimos, dos que eram cozidos sobre a chapa ou na

21 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Os filhos de Mali foram Eleazar e Cis.

22 Eleazar morreu sem filhos e as suas filhas casaram com os primos, os filhos de Cis.

23 Os filhos de Musi foram Mali, Eder e Jeremote.

24 No recenseamento, todos os homens de Levi de 20 anos para cima foram registados sob o nome deste clã e nomeados para o serviço no templo.

25 Porque David dissera: “O Senhor, Deus de Israel, deu-nos paz e estará sempre em Jerusalém.

26 Portanto, os levitas não necessitam mais de transportar o tabernáculo e os seus instrumentos de lugar em lugar.”

27 Este recenseamento dos levitas a partir da idade de 20 anos, foi uma das últimas coisas que David fez antes de morrer.

28 O trabalho dos levitas era dar assistência aos sacerdotes, os descendentes de Aarão, nos sacrifícios do templo do Senhor; encarregavam-se também dos pátios, das salas laterais, da purificação de todos os objetos sagrados e das demais tarefas necessárias à manutenção da casa de Deus.

29 Tinham a responsabilidade de fornecer o pão da Presença, a farinha para as ofertas de cereais e para as bolachas sem fermento, tanto as fritas como as

30 Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao SENHOR e o louvarem; e da mesma sorte, à tarde;

31 e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR, segundo o número determinado;

32 e para que tivessem a seu cargo a tenda da congregação e o santuário e atendessem aos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

1 Crônicas 24

Os turnos dos sacerdotes

1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.

3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.

4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que

misturada com azeite. Eram também encarregados de pesar e medir as ofertas para o Templo;

30de louvar e glorificar o Senhor todas as manhãs e todas as tardes

31e sempre que as ofertas a Deus eram queimadas no sábado, na Festa da Lua Nova e em outras festas. Foram feitas regras a respeito do número de levitas escalados de cada vez para fazerem esse trabalho. Eles ficaram encarregados para sempre da adoração ao Senhor.

32Eles receberam a responsabilidade de cuidar da Tenda da Presença de Deus e do Templo e de ajudar os seus parentes, os sacerdotes descendentes de Arão, na adoração no Templo.

1 Crônicas 24

O trabalho dos sacerdotes

1São estes os grupos aos quais pertenciam os descendentes de Arão. Arão foi pai de quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2Nadabe e Abiú morreram antes do seu pai; eles não deixaram filhos, e por isso os seus irmãos Eleazar e Itamar se tornaram sacerdotes.

3O rei Davi organizou os descendentes de Arão de acordo com os seus deveres. Foi ajudado nesse trabalho por Zadoque, que era descendente de Eleazar, e por Aimeleque, que era descendente de Itamar.

4Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezesseis grupos, e os

30 Eles deviam apresentar-se cada manhã e cada tarde para louvar e celebrar o Senhor,

31 para oferecer todos os holocaustos ao Senhor, aos sábados, luas novas e nas solenidades, segundo o número que a lei prescreve que se ofereça ao Senhor.

32 Tinham eles que cuidar da manutenção da tenda de reunião, das coisas santas e dos filhos de Aarão, seus irmãos, para o serviço da casa do Senhor.

1 Crônicas 24

1 Eis as classes dos filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadab e Abiú morreram antes de seu pai, sem deixar filhos e Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio.

3 Davi, Sadoc, da linhagem de Eleazar, e Abimelec, da linhagem de Itamar, dividiram os filhos de Aarão por classes, segundo o serviço deles.

4 Havia entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; foram

forma de mistura e de todas as medidas de capacidade e de comprimento.

30Eles devem comparecer lá cada manhã para celebrarem e louvarem a Iahweh, e igualmente à tarde,

31e também para oferecerem todos os holocaustos a Iahweh nos sábados, nas neomênias e nas solenidades, segundo o número fixado pela regra. Esse encargo lhes compete permanentemente diante de Iahweh.

32Eles observam, no serviço do Templo de Iahweh, o ritual da Tenda da Reunião, o ritual do santuário e o ritual dos filhos de Aarão, seus irmãos.

1 Crônicas 24

As classes dos sacerdotes

1Classes dos filhos de Aarão: filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.

2Nadab e Abiú morreram na presença de seu pai, sem deixar filhos, e foram Eleazar e Itamar que se tornaram sacerdotes.

3Davi os dividiu em classes, bem como Sadoc, um dos filhos de Eleazar, e Aquimelec, um dos filhos de Itamar, e os recenseou segundo suas funções.

4Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar;

amassadas com azeite; também verificavam os pesos e as medidas de tudo.

30Todas as manhãs e todas as tardes colocavam-se diante do Senhor para lhe cantar louvores e dar graças.

31Participavam nos sacrifícios especiais de holocaustos, nos sacrifícios do sábado, nas celebrações da lua nova e em todas as festividades. Havia sempre o número de levitas necessário para determinada ocasião.

32Responsabilizavam-se pela tenda do encontro e pelo templo, e davam assistência aos sacerdotes em tudo o que fosse necessário.

1 Crónicas 24

As divisões dos sacerdotes

1Os sacerdotes, descendentes de Aarão, foram colocados em grupos, designados pelos nomes dos filhos de Aarão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2Nadabe e Abiú eram também filhos de Aarão, mas morreram antes do pai e não tiveram filhos. Por isso, apenas Eleazar e Itamar ficaram com esse cargo sacerdotal.

3David consultou Zadoque, que representava o clã de Eleazar, e Aimeleque, que representava o clã de Itamar; depois dividiu os descendentes de Aarão em grupos, para poderem servir rotativamente.

4Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezasseis grupos e os de

os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito.

5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.

6 Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhidas as famílias, por sorte, alternadamente, para Eleazar e para Itamar.

7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;

8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

10 a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias;

11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

descendentes de Itamar foram divididos em oito. Isso foi feito assim porque entre os descendentes de Eleazar havia um número maior de chefes de famílias.

5Como havia oficiais do Templo e líderes espirituais tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar, eles foram divididos por sorteio.

6Os descendentes de Eleazar e de Itamar eram sorteados alternadamente, e os seus nomes foram escritos num livro pelo escrivão Semaías, filho de Netanel. Foram testemunhas o rei, os seus oficiais, o sacerdote Zadoque, Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes das famílias de sacerdotes e das famílias de levitas.

7-18Depois de tirada a sorte, os vinte e quatro grupos receberam os seus turnos na seguinte ordem: 1) Jeoiaribe; 2) Jedaías; 3) Harim; 4) Seorim; 5) Malquias; 6) Miamim; 7) Hacoz; 8) Abias; 9) Jesua; 10) Secanias; 11) Eliasibe; 12) Jaquim; 13) Hupá; 14) Jesebeabe; 15) Bilga; 16) Imer; 17) Hezir; 18) Hapises; 19) Petaías; 20) Jeezquel; 21) Jaquim; 22) Gamul; 23) Delaías; 24) Maazias.

assim distribuídos: para os filhos de Eleazar, dezesseis chefes de família, e, para os filhos de Itamar, oito chefes de família.

5 Uns e outros foram distribuídos pela sorte, porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar.

6 O escriba levita Semeías, filho de Natanael, inscreveu-os em presença do rei e dos príncipes, do sacerdote Sadoc e de Abimelec, filho de Abiatar, como também de chefes de famílias sacerdotais e levíticas, sendo uma família sorteada para Eleazar, em seguida, uma família para Itamar.

7-18 A primeira sorte caiu a Joiarib, a segunda a Jedeías, a terceira a Harim, a quarta a Seorim, a quinta a Melquias, a sexta a Mainã, a sétima a Acos, a oitava a Abias, a nona a Jesua, a décima a Sequenias, a décima primeira a Eliasib, a décima segunda a Jacim, a décima terceira a Hofa, a décima quarta a Isbaab, a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer, a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses, a décima nona a Fetatias, a vigésima a Ezequiel, a vigésima primeira a Jaquin, a vigésima segunda a Gamul, a vigésima terceira a Dalaías, a vigésima quarta a Maazias.

formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar.

5Foram repartidos por sorte, tanto uns como os outros; e houve oficiais consagrados, oficiais de Deus, entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar.

6Um dos levitas, o escriba Semeias, filho de Natanael, inscreveu-os diante do rei, dos oficiais, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec, filho de Abiatar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas; tirava-se a sorte uma vez, para cada família dos filhos de Eleazar e de duas em duas vezes para os filhos de Itamar.

7Joiarib foi o primeiro a ser sorteado, Jedeías o segundo,

8Harim o terceiro, Seorim o quarto,

9Melquias o quinto, Mainã o sexto,

10Acos o sétimo, Abias o oitavo,

11Jesua o nono, Sequenias o décimo,

12Eliasib o décimo primeiro, Jacim o décimo segundo,

13Hofa o décimo terceiro, Isbaal o décimo quarto,

Itamar em oito; porque havia mais homens com capacidade de chefia entre os descendentes de Eleazar.

5Todas as tarefas dos vários grupos de serviço eram atribuídas por sorteio, para que não houvesse favoritismos, pois em cada divisão havia muitos homens famosos e com altos cargos no templo.
6Semaías, um levita filho de Netanel, fez os registos, escrevendo os nomes e as atribuições de cada um, na presença do rei e dos seguintes chefes: o sacerdote Zadoque, Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes dos sacerdotes e dos levitas. Dois grupos da divisão de Eleazar e um da divisão de Itamar foram designados para cada tarefa.
7O trabalho foi atribuído, por sorteio, na seguinte ordem: primeiro, o grupo chefiado por Jeoiaribe; segundo, o grupo chefiado por Jedaías;
8terceiro, o grupo chefiado por Harim; quarto, o grupo chefiado por Seorim;
9quinto, o grupo chefiado por Malquias; sexto, o grupo chefiado por Miamim;
10sétimo, o grupo chefiado por Hacoz; oitavo, o grupo chefiado por Abias;
11nono, o grupo chefiado por Jesua; décimo, o grupo chefiado por Secanias;
12décimo primeiro, o grupo chefiado por Eliasibe; décimo segundo, o grupo chefiado por Jaquim;
13décimo terceiro, o grupo chefiado por Hupa; décimo quarto, o grupo chefiado por Jesebeabe;

14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

15 a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.

20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

21 dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;

22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;

24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

19Os nomes desses homens foram escritos num livro, de acordo com os seus turnos, para entrarem no Templo e cumprirem os deveres conforme as regras deixadas por Arão, o seu antepassado, conforme o Senhor, o Deus de Israel, lhe havia ordenado.

A lista dos levitas

20São estes os outros chefes de famílias dos descendentes de Levi: Jedias, descendente de Anrão através de Sebuel;

21Issias, descendente de Reabias;

22Jaate, descendente de Isar através de Selomite;

23Jerias, Amariá, Jaaziel e Jecameão, filhos de Hebrom, por ordem de idade;

24Samir, descendente de Uziel, através de Mica;

19 Assim, foram eles classificados para seus serviços no Templo do Senhor, segundo as regras estabelecidas por Aarão, seu pai, consoante as ordens do Senhor, Deus de Israel.

20 Dos restantes levitas, os chefes foram: dos filhos de Amram: Subael; filho de Subael: Jeedias;

21 de Roobias, dos filhos de Roobias: o chefe Jesias.

22 Dos isaaritas: Solomot; dos filhos de Solomot: Jaat.

23 Filhos de Hebron: Jerias, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto.

24 Filho de Oziel: Micas; dos filhos de Micas: Samir;

14Belga o décimo quinto, Emer o décimo sexto,

15Hezir o décimo sétimo, Hafses o décimo oitavo,

16Fetatias o décimo nono, Ezequiel o vigésimo,

17Jaquin o vigésimo primeiro, Gamul o vigésimo segundo,

18Dalaías o vigésimo terceiro, Maazias o vigésimo quarto.

19São esses os que foram escalados, segundo sua função, para entrarem no Templo de Iahweh, de açodo com o regulamento transmitido por Aarão, seu pai, como lho havia prescrito Iahweh, Deus de Israel.

20Quanto aos outros filhos de Levi, os chefes foram: Dos filhos de Amram: Subael. Dos filhos de Subael, Jeedias.

21Quanto a Roobias, dos filhos de Roobias o chefe era Jesias.

22Dos isaaritas, Solomot; dos filhos de Solomot, Jaat.

23Filhos de Hebron: Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaam o quarto.

24Filhos de Oziel: Micas; dos filhos de Micas, Samir;

14décimo quinto, o grupo chefiado por Bilga; décimo sexto, o grupo chefiado por Imer;

15décimo sétimo, o grupo chefiado por Hezir; décimo oitavo, o grupo chefiado por Hapizez;

16décimo nono, o grupo chefiado por Petaías; vigésimo, o grupo chefiado por Ezequiel;

17vigésimo primeiro, o grupo chefiado por Jaquim; vigésimo segundo, o grupo chefiado por Gamul;

18vigésimo terceiro, o grupo chefiado por Delaías; vigésimo quarto, o grupo chefiado por Maazias.

19Cada grupo exercia as funções referentes ao templo, tal como tinham sido indicadas pelo Senhor, Deus de Israel, ao seu antepassado Aarão.

Os restantes levitas

20Os outros chefes dos descendentes de Levi eram: dos filhos de Amrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

21o grupo de Reabias era chefiado por Issias, o seu filho mais velho;

22o grupo de Izar era constituído por Selomote e pelo seu descendente Jaate;

23o grupo de Hebrom por Jerias, o seu filho mais velho; Amarias, o seu segundo filho; Jaaziel, o seu terceiro; Jecameão, o quarto.

25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;

28 de Mali, Eleazar, que não teve filhos;

29 dos filhos de Quis, Jerameel;

30 dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.

31 Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Função dos cantores

1 Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi:

25Zacarias, descendente de Uziel, através de Issias, irmão de Mica;

26Mali, Musi e Jaazias, descendentes de Merari.
27Jaazias foi pai de três filhos: Soão, Zacur e Ibri.
28-29Mali foi pai de dois filhos: Eleazar e Quis. Eleazar não deixou filhos, porém Quis foi pai de um filho chamado Jerameel.

30Musi foi pai de três filhos: Mali, Éder e Jerimote. Eram estas as famílias dos levitas.

31O chefe de cada família e um dos seus irmãos mais novos tiraram sortes para serem escalados como haviam feito os seus parentes, os sacerdotes descendentes de Arão. Foram testemunhas o rei Davi, Zadoque, Aimeleque e os chefes de famílias de sacerdotes e de levitas.

1 Crônicas 25

Os músicos do Templo

1O rei Davi e os líderes dos levitas escolheram os seguintes grupos de famílias de levitas para dirigirem os cultos de adoração: Asafe, Hemã e Jedutum. Eles deviam anunciar as mensagens de Deus, acompanhados por música de harpas, liras e pratos. Esta é a lista dos homens escolhidos para este serviço:

25 irmão de Micas: Jesias; filho de Jesias: Zacarias.

26 Filhos de Merari: Mooli e Musi.

27 Filhos de Merari, por Oziau, seu filho: Saão, Zacur e Hebri.
28 De Mooli: Eleazar, que não teve filhos; de Cis, os filhos de Cis:

29 Jerameel.

30 Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jarmut.

31 Esses são os filhos de Levi, segundo suas famílias.
32 Também eles, como seus irmãos, os filhos de Aarão, foram tirados pela sorte, em presença do rei Davi, de Sadoc e Abimelec, como também dos chefes de família dos sacerdotes e levitas, estando os mais velhos em mesma igualdade que os mais novos.

1 Crônicas 25

1 Davi e os chefes do exército apartaram para o serviço os filhos de Asaf, de Emã e de Iditun, que profetizavam ao som da harpa, da cítara e dos címbalos. Eis a lista dos homens encarregados desse serviço:

25irmão de Micas, Jesias; dos filhos de Jesias, Zacarias.

26Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Jazias, seu filho;
27filhos de Merari da parte de Jazias, seu filho: Soam, Zacur, Hebri;

28de Mooli, Eleazar, que não teve filhos;

29de Cis: filho de Cis, Jerameel.

30Filhos de Musi: Mooli, Éder, Jerimot. Foram esses os filhos de Levi, divididos segundo suas famílias.

31Como os filhos de Aarão, seus irmãos, eles sortearam na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas, tanto as famílias mais importantes como as menores.

1 Crônicas 25

Os cantores

1Para os serviços, Davi e os oficiais colocaram à parte os filhos de Asaf, de Emã e de Iditun, os profetas que se serviam de liras, cítaras e címbalos, e contaram-se os homens destinados a esse serviço.

24-25O grupo de Uziel era chefiado pelo seu filho Mica e pelos seus netos Samir e Issias, e ainda por Zacarias, filho de Issias.
26-27O grupo Merari era chefiado pelos seus filhos Mali e Musi. O grupo de Jaazias, chefiado pelo seu filho Beno, incluía os seus irmãos Soão, Zacur e Ibri.
28Os descendentes de Mali eram Eleazar, que não teve filhos,

29e Cis, cujo filho era Jerameel.

30Os filhos de Musi eram Mali, Eder e Jerimote. Eram estes os vários descendentes de Levi, de acordo com os seus clãs.

31À semelhança dos descendentes de Aarão, foram consagrados às suas funções por sorteio, sem distinção de idade ou de categoria, na presença do rei David, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crónicas 25

Os cantores

1David e os comandantes do exército nomearam homens para profetizarem, acompanhados de harpas, alaúdes e címbalos, do grupo. Era dos grupos de Asafe, Hemã e Jedutun. Esta é a lista dos seus nomes e do seu trabalho:

2 dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias
e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção
deste, que exercia o seu ministério debaixo
das ordens do rei.

3 Quanto à família de Jedutum, os filhos:
Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e
Matitias, seis, sob a direção de Jedutum,
seu pai, que profetizava com harpas, em
ações de graças e louvores ao SENHOR.

4 Quanto à família de Hemã, os filhos:
Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel,
Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata,
Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti,
Hotir e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o
vidente do rei e cujo poder Deus exaltou
segundo as suas promessas, dando-lhe
catorze filhos e três filhas.
6 Todos estes estavam sob a direção
respectivamente de seus pais, para o canto
da Casa do SENHOR, com címbalos,
alaúdes e harpas, para o ministério da
Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e
Hemã debaixo das ordens do rei.
7 O número deles, juntamente com seus
irmãos instruídos no canto do SENHOR,
todos eles mestres, era de duzentos e
oitenta e oito.
8 Deitaram sortes para designar os
deveres, tanto do pequeno como do
grande, tanto do mestre como do
discípulo.

2Os quatro filhos de Asafe: Zacur, José,
Netanias e Asarela. Quem os dirigia era
Asafe, que anunciava as mensagens de
Deus quando o rei mandava.
3Os seis filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri,
Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias.
Dirigidos pelo seu pai, eles anunciavam a
mensagem de Deus, acompanhados por
música de liras, e cantavam louvores e
agradecimentos a Deus, o Senhor.

4Os catorze filhos de Hemã: Buquias,
Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote,
Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti,
Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e
Maaziote.

5Deus deu a Hemã, o profeta do rei, esses
catorze filhos e também três filhas,
conforme havia prometido, a fim de dar
poder a Hemã.

6Todos os seus filhos cantavam nos
serviços religiosos do Templo, tocando
pratos, liras e harpas. Quem os dirigia era
o pai. Asafe, Jedutum e Hemã estavam
debaixo das ordens do rei.

7Os músicos treinados para tocar
instrumentos e cantar louvores a Deus,
o Senhor, eram duzentos e oitenta e oito
ao todo.
8Para organizar os turnos de serviço, todos
eles tiraram sortes, tanto os jovens como
os velhos, os já treinados e os
principiantes.

2 dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natania;
e Asarelas; filhos de Asaf, sob a direção de
Asaf, que profetizava segundo as ordens
do rei.

3 De Iditun: os filhos de Iditun: Godolias,
Sari, Jesaías, Hasabias, Matatias e Semei,
ao todo seis, sob as ordens de seu pai
Iditun, que profetizava com a cítara para
cantar e louvar ao Senhor.

4 De Emã: os filhos de Emã: Bocias,
Matanias, Oziel, Subael, Jerimot,
Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romen-
ti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir e Maaziot;

5 eram todos filhos de Emã, que era
vidente do rei, para revelar as palavras de
Deus e exaltar seu poder: Deus tinha dado
a Emã catorze filhos e três filhas.
6 Eis, portanto, os que, sob a direção de
seus pais, estavam encarregados do canto
no templo. Tinham címbalos, cítaras e
harpas para o serviço do templo, sob as
ordens de Davi, de Asaf, de Iditun e de
Emã.
7 O número deles, juntamente com seus
irmãos exercitados em cantar ao Senhor,
todos hábeis em sua arte, atingia o número
de duzentos e oitenta e oito.

8 Tiraram, pela sorte, a ordem de serviço,
pequenos e grandes, mestres e discípulos.

2Dos filhos de Asaf: Zacur, José, Natanias,
Asarela; os filhos de Asaf dependiam de
seu pai, que profetizava sob a direção do
rei.

3Quanto a Iditun: filhos de Iditun:
Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias,
Matatias; eram seis, sob a direção de seu
pai, Iditun, que profetizava ao som das
liras em honra e em louvor de Iahweh.

4Quanto a Emã: filhos de Emã: Bocias,
Matanias, Oziel, Subael, Jerimot,
Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti,
Romenti-Ezer, Jesbacasa, Meiloti, Otir,
Maaziot.

5Todos esses eram filhos de Emã o vidente
do rei; às palavras de Deus, eles soavam a
trombeta. Deus deu á Emã quatorze filhos
e três filhas;

6todos eles cantavam no Templo de
Iahweh sob a direção de seu pai, ao som
dos címbalos, das cítaras e das liras, para
o serviço do Templo de Deus, sob as
ordens do rei. Asaf, Iditun e Emã,

7os que tinham aprendido a cantar para
Iahweh, foram computados com seus
irmãos; eram duzentos e oitenta e oito,
todos hábeis no ofício.

8Sortearam a ordem a se observar, tanto
para o pequeno como para o grande, para
o mestre como para o aluno.

2sob a liderança do profeta Asafe, sob as
ordens diretas do rei, estavam os seus
filhos: Zacur, José, Netanias e Asarela;

3sob Jedutun, que conduzia os atos de
louvor e agradecimento ao Senhor,
acompanhados por cítaras, estavam os
seus seis filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías,
Simei, Hasabias e Matitias;

4sob a direção do sacerdote Hemã, sob as
ordens diretas do rei, estavam os seus
filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel,
Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata,
Gidalti, Romanti-Ezer, Josbecasa, Maloti,
Hotir e Maaziote.

5Deus tinha-lhe dado catorze filhos e três
filhas. O seu serviço consistia em tocar
címbalos, harpas e liras.

6Todos estavam sob a direção do seu pai,
ao exercerem as funções na casa de Deus.
Asafe, Jedutun e Hemã dependiam
diretamente do rei.

7Tanto eles como as suas famílias estavam
treinados para cantar louvores ao Senhor.
Cada um deles, e eram 288 ao todo, estava
devidamente instruído para a sua função.
8Os cantores eram nomeados para esse
serviço especial por sorteio, sem se olhar
nem à idade nem à reputação de mestre ou
discípulo.

9 A primeira sorte tocou à família de Asafe
e saiu a José; a segunda, a Gedalias, que,
com seus irmãos e seus filhos, eram doze
ao todo.
10 A terceira, a Zacur, seus filhos e seus
irmãos, doze.
11 A quarta, a Izri, seus filhos e seus
irmãos, doze.
12 A quinta, a Netanias, seus filhos e seus
irmãos, doze.
13 A sexta, a Buquias, seus filhos e seus
irmãos, doze.
14 A sétima, a Jesarela, seus filhos e seus
irmãos, doze.
15 A oitava, a Jesaías, seus filhos e seus
irmãos, doze.
16 A nona, a Matanias, seus filhos e seus
irmãos, doze.
17 A décima, a Simei, seus filhos e seus
irmãos, doze.
18 A undécima, a Azarel, seus filhos e seus
irmãos, doze.
19 A duodécima, a Hasabias, seus filhos e
seus irmãos, doze.
20 A décima terceira, a Subael, seus filhos
e seus irmãos, doze.
21 A décima quarta, a Matitias, seus filhos
e seus irmãos, doze.
22 A décima quinta, a Jerimote, seus filhos
e seus irmãos, doze.
23 A décima sexta, a Hananias, seus filhos
e seus irmãos, doze.
24 A décima sétima, a Josbecasa, seus
filhos e seus irmãos, doze.
25 A décima oitava, a Hanani, seus filhos e
seus irmãos, doze.

9-31 Esses duzentos e oitenta e oito homens foram divididos de acordo com as suas famílias em vinte e quatro grupos de doze, cada grupo com um chefe. Esta é a ordem dos seus turnos de serviço: 1) José, da família de Asafe; 2) Gedalias; 3) Zacur; 4) Zeri; 5) Netanias; 6) Buquias; 7) Jesarela; 8) Jesaías; 9) Matanias; 10) Simei; 11) Uziel; 12) Hasabias; 13) Sebuel; 14) Matitias; 15) Jerimote; 16) Hananias; 17) Josbecasa; 18) Hanani; 19) Maloti; 20) Eliata; 21) Hotir; 22) Gidalti; 23) Maaziote; 24) Romanti-Ézer.

9-31 A primeira sorte recaiu para Asaf, a José; a segunda a Godolias, com seus irmãos e filhos: doze; a terceira a Zacur, com seus filhos e irmãos: doze; a quarta a Isari, com seus filhos e irmãos: doze; a quinta a Natanias, com seus filhos e seus irmãos: doze; a sexta a Bocias, com seus filhos e irmãos: doze; a sétima, a Isreela, com seus filhos e irmãos: doze; a oitava a Jesaías com seus filhos e irmãos: doze; a nona a Matanias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima a Semei, com seus filhos e irmãos: doze; a décima primeira a Azareel, com seus filhos e irmãos: doze; a décima segunda a Hasabias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima terceira a Subael, com seus filhos e irmãos: doze; a décima quarta a Matatias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima quinta a Jerimot, com seus filhos e irmãos: doze; a décima sexta a Hananias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima sétima a Jesbacasa, com seus filhos e irmãos: doze; a décima oitava a Hanani com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima nona a Meiloti, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima a Eliata, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima primeira a Otir, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima segunda a Gedelti, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima terceira a Maaziot, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima quarta a Romenti-Ezer, com seus filhos e irmãos: doze.

9 O primeiro sobre o qual recaiu a sorte foi o asafita José. O segundo foi Godolias; com seus filhos e irmãos eram doze.
10 O terceiro foi Zacur; com seus filhos e irmãos, eram doze.
11 O quarto foi Isari; com seus filhos e irmãos, eram doze.
12 O quinto foi Natanias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
13 O sexto foi Bocias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
14 O sétimo foi Isreela; com seus filhos e irmãos, eram doze.
15 O oitavo foi Jesaías; com seus filhos e irmãos, eram doze.
16 O nono foi Matanias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
17 O décimo foi Semei; com seus filhos e irmãos, eram doze.
18 O décimo primeiro foi Azareel; com seus filhos e irmãos, eram doze.
19 O décimo segundo foi Hasabias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
20 O décimo terceiro foi Subael; com seus filhos e irmãos, eram doze.
21 O décimo quarto foi Matatias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
22 O décimo quinto foi Jerimot; com seus filhos e seus irmãos, eram doze.
23 O décimo sexto foi Hananias; com seus filhos e irmãos, eram doze.
24 O décimo sétimo foi Jesbacasa; com seus filhos e irmãos, eram doze.
25 O décimo oitavo foi Hanani; com seus filhos e irmãos, eram doze.

9 O primeiro sorteio indicou José, do clã de Asafe; o segundo, Gedalias mais doze dos seus filhos e irmãos;
10 o terceiro, Zacur mais doze dos seus filhos e irmãos;
11 o quarto, Izri mais doze dos seus filhos e irmãos;
12 o quinto, Netanias mais doze dos seus filhos e irmãos;
13 o sexto, Buquias mais doze dos seus filhos de irmãos;
14 o sétimo, Jesarela mais doze dos seus filhos e irmãos;
15 o oitavo, Jesaías mais doze dos seus filhos e irmãos;
16 o nono, Matanias mais doze dos seus filhos e irmãos;
17 o décimo, Simei mais doze dos seus filhos e irmãos;
18 o décimo primeiro, Azarel mais doze do seus filhos e irmãos;
19 o décimo segundo, Hasabias mais doze dos seus filhos e irmãos;
20 o décimo terceiro, Subael mais doze dos seus filhos e irmãos;
21 o décimo quarto, Matitias mais doze dos seus filhos e irmãos;
22 o décimo quinto, Jeremote mais doze dos seus filhos e irmãos;
23 o décimo sexto, Hananias mais doze dos seus filhos e irmãos;
24 o décimo sétimo, Josbecasa mais doze dos seus filhos e irmãos;
25 o décimo oitavo, Hanani mais doze dos seus filhos e irmãos;

26 A décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.
27 A vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.
28 A vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.
29 A vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.
30 A vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze.
31 A vigésima quarta, a Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos, doze.

1 Crônicas 26

Os porteiros

1 Quanto aos turnos dos porteiros, dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2 Os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto.

5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram homens valentes.

1 Crônicas 26

Os guardas do Templo

1Segue a lista dos levitas que foram escalados para trabalhar como guardas do Templo: Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe e do grupo de famílias de Corá.

2Ele foi pai de sete filhos, que foram os seguintes, por ordem de idade: Zacarias, Jediael, Zebadias, Jatniel,

3Elão, Joanã e Elioenai.

4-5Obede-Edom, a quem Deus abençoou dando oito filhos. Eles foram os seguintes, por ordem de idade: Semaías, Jeozabade, Joá, Sacar, Netanel, Amiel, Issacar e Peuletai.

6-7Semaías, o filho mais velho de Obede-Edom, foi pai de seis filhos: Otni, Rafael, Obede, Elzabade, Eliú e Semaquias. Por

1 Crônicas 26

1 Eis as categorias de porteiros: dos coritas: Meselemias, filho de Coré, dentre os filhos de Abiasaf.

2 Filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito; Jediel, o segundo; Zabadias, o terceiro; Jatanael, o quarto;

3 Elam, o quinto; Joanã, o sexto; Elioenai, o sétimo.

4 Filhos de Obed-Edom: Semeías, o primogênito; Jozabad, o segundo; Joaá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto;

5 Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Folati, o oitavo; porque Deus tinha abençoado a Obed-Edom.

6 Semeías, seu filho, teve filhos que se tornaram chefes de famílias, porque eram homens valorosos.

26O décimo nono foi Meiloti; com seus filhos e irmãos, eram doze.
27O vigésimo foi Eliata; com seus filhos e irmãos, eram doze.
28O vigésimo primeiro foi Otir; com seus filhos e irmãos, eram doze.
29O vigésimo segundo foi Gedelti; com seus filhos e irmãos, eram doze.
30O vigésimo terceiro foi Maaziot; com seus filhos e irmãos, eram doze.
31O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer; com seus filhos e irmãos, eram doze.

1 Crônicas 26

Os porteiros

1Eis as classes dos porteiros: Dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, um dos filhos de Abiasaf.

2Foram filhos de Meselemias: Zacarias, o primeiro, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto,

3Elam, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

4Foram filhos de Obed-Edom: Semeias, o mais velho. Jozabad, o segundo, Joaá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,

5Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo; com efeito, Deus o havia abençoado.

6A seu filho Semeias nasceram filhos que tiveram autoridade sobre suas famílias, pois eram homens valentes.

26o décimo nono, Maloti mais doze dos seus filhos e irmãos;
27o vigésimo, Eliata mais doze dos seus filhos e irmãos;
28o vigésimo primeiro, Hotir mais doze dos seus filhos e irmãos;
29o vigésimo segundo, Gidalti mais doze dos seus filhos e irmãos;
30o vigésimo terceiro, Maaziote mais doze dos seus filhos e irmãos;
31o vigésimo quarto, Romanti-Ezer mais doze dos seus filhos e irmãos.

1 Crónicas 26

Os porteiros

1Os porteiros do templo pertenciam à divisão de Asafe, do clã de Coré.

2O seu chefe era Meselemias, filho de Coré. Os auxiliares eram os seus filhos: Zacarias, o mais velho; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto;
3Elão, o quinto; Jeoanã, o sexto; Elioenai, o sétimo.
4Os filhos de Obede-Edom também foram designados para porteiros do templo: Semaías, o mais velho; Jeozabade, o segundo; Joá, o terceiro; Sacar, o quarto; Netanel, o quinto;
5Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Peuletai, o oitavo. Que bênção Deus lhe ter dado todos estes filhos!
6Os filhos de Semaías eram homens notáveis e tinham posições de grande autoridade no seu clã.

7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos Eliú e Semaquias eram homens valentes.

8 Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e robustos para o serviço, ao todo, sessenta e dois.

9 Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.

10 De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, a quem o pai constituiu chefe, ainda que não era o primogênito.

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 A estes turnos dos porteiros, isto é, a seus chefes, foi entregue a guarda, para servirem, como seus irmãos, na Casa do SENHOR.

13 Para cada porta deitaram sortes para designar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.

14 A guarda do lado do oriente caiu por sorte a Selemias; depois, lançaram sorte sobre seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e lhe saiu a guarda do lado do norte;

15 a Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a da casa de depósitos;

serem valentes, todos eles eram importantes no seu grupo de famílias; e os dois últimos eram ainda mais valentes do que os outros.

8 A família de Obede-Edom forneceu sessenta e dois homens valentes e fortes para trabalharem como guardas do Templo.

9 A família de Meselemias forneceu dezoito homens valentes.

10 Do grupo de famílias de Merari havia Hosa, que foi pai de quatro filhos: Sinri, que foi posto pelo seu pai como chefe, embora não fosse o filho mais velho;

11 Hilquias, Tebalias e Zacarias. Ao todo, treze membros da família de Hosa eram guardas do Templo.

12 Os guardas do Templo foram divididos em grupos, de acordo com as suas famílias, e receberam tarefas no serviço do Templo, como os outros levitas.

13 Fizeram um sorteio entre as famílias, tanto grandes como pequenas, e assim cada uma foi escalada para tomar conta de um portão.

14 Selemias recebeu por sorteio o portão leste, e o seu filho Zacarias, que sempre dava bons conselhos, recebeu o portão norte.

15 Obede-Edom foi sorteado para o portão sul, e os seus filhos foram sorteados para tomar conta dos depósitos.

7 Os filhos de Semeías foram: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e seus irmãos, homens valentes, mais Eliú e Samaquias.

8 Descendentes de Obed-Edom, todos estes homens, assim como seus filhos e seus irmãos, homens de valor e qualificados para o serviço; eram ao todo sessenta e dois.

9 Meselemias tinha filhos e irmãos, homens capazes, ao número de dezoito.

10 Hosa, dos filhos de Merari, tinha por filhos Semri, o chefe; não era o mais velho, mas seu pai fizera dele chefe; Helcias, o segundo; Tebelias, o terceiro; Zacarias, o quarto.

11 Os filhos e irmãos de Hosa eram treze ao todo.

12 A essas classes de porteiros, aos chefes desses homens e a seus irmãos foram confiadas as funções para o serviço do templo.

13 Foi feito o sorteio para cada porta, pequenas e grandes, segundo suas famílias.

14 Do lado do oriente, a sorte tocou a Selemias. Tirou-se à sorte a Zacarias, seu filho, que era um sábio conselheiro e a sorte lhe atribuiu o lado norte.

15 O lado sul tocou a Obed-Edom e a casa dos depósitos de provisões a seus filhos.

7 Filhos de Semeias: Otni, Rafael, Obed, Elzabad, e seus irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor.

8 Todos esses eram filhos de Obed-Edom. Eles, seus filhos e irmãos, todos muito hábeis na sua função, somavam sessenta e dois, da linhagem de Obed-Edom.

9 Meselemias teve filhos e irmãos: dezoito homens valentes.

10 Hosa, um dos filhos de Merari, teve os seguintes filhos: Semri, que era o primeiro, porque, embora não fosse o mais velho, seu pai o nomeara chefe.

11 Helcias era o segundo, Tebelias, o terceiro, Zacarias o quarto. Eram treze, ao todo, os filhos e irmãos de Hosa.

12 A essas ordens de porteiros, a seus chefes e a seus irmãos, foi confiada a guarda para o serviço da casa de Iahweh.

13 Para cada porta tiraram-se sorte por famílias, quer pequenas quer grandes.

14 O lado do oriente coube por sorte a Selemias, cujo filho Zacarias dava conselhos prudentes. Tiraram-se as sortes e o norte coube a este último.

15 A Obed-Edom coube o sul, e a casa dos armazéns a seus filhos.

7 Os seus nomes eram: Otni, Refael, Obede e Elzabade. Os seus irmãos Eliú e Semaquias foram também homens muito capazes.

8 Estes filhos e netos de Obede-Edom, ao todo 62, eram pessoas destacadas, particularmente bem qualificadas para o trabalho que desempenhavam.

9 Também os dezoito filhos e irmãos de Meselemias eram chefes notáveis.

10 Hosa, um dos do grupo de Merari, nomeou Simri como líder dos seus filhos, ainda que não fosse o mais velho. Eis os nomes de alguns dos seus outros filhos:

11 Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; Zacarias, o quarto. Os filhos e os irmãos de Hosa eram treze ao todo.

12 As divisões dos porteiros do templo indicavam-se segundo os nomes dos chefes. À semelhança dos outros levitas, o seu serviço era no templo. Tinham como função guardar as várias entradas.

13 Eram escolhidos por sorteio, sem se olhar à idade, nem à família a que pertenciam.

14 A responsabilidade da guarda da porta oriental coube a Selemias e ao seu grupo; a da entrada do norte ao seu filho Zacarias, um homem de bom discernimento.

15 A entrada do sul coube a Obede-Edom e ao seu grupo; aos seus filhos foi entregue o cuidado dos armazéns.

16 a Supim e Hosa, a do ocidente, junto à porta de Salequete, na estrada que sobe; guarda correspondendo uns aos outros:

17 ao oriente, estavam de guarda seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia, e, para a casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro.

18 No átrio ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.

19 São estes os turnos dos porteiros dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos levitas, seus irmãos, que tinham o encargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas:

21 os filhos de Ladã, descendentes dos gersonitas pertencentes a Ladã e chefes das famílias deste, da família de Gérson: Jeieli;

22 os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estavam estes a cargo dos tesouros da Casa do SENHOR.

23 Dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzielitas,

24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, era oficial encarregado dos tesouros.

25 Seus irmãos: de Eliézer, foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías, de

16Supim e Hosa receberam por sorteio o portão oeste e o portão de Salequete, na estrada de cima. O serviço dos guardas foi dividido do seguinte modo:

17cada dia havia seis guardas no leste, quatro no norte e quatro no sul. Quatro guardas ficavam nos depósitos: dois em cada um.

18No pátio oeste ficavam quatro guardas perto da estrada, e dois no pátio propriamente dito.

19Assim ficaram repartidas as tarefas dos guardas que pertenciam ao grupo de famílias de Corá e de Merari.

Outros serviços do Templo

20Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados do tesouro do Templo e dos depósitos onde ficavam guardados os presentes oferecidos a Deus.

21Ladã, um dos filhos de Gérson, foi o antepassado de muitos grupos de famílias, entre eles a família do seu filho Jeieli.

22Zetã e Joel, os outros dois filhos de Ladã, estavam encarregados do tesouro e dos depósitos do Templo.

23Os descendentes de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel também receberam tarefas.

24Sebuel, do grupo de famílias de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado do tesouro do Templo.

25Ele era aparentado com Selomite através de Eliézer, irmão de Gérson. Eliézer foi pai de Reabias, Reabias foi pai de Jesaías,

16 A Sefim e a Hosa coube o lado oeste, com a porta Schalequet, no caminho que sobe; uma guarda estava defronte à outra.

17 Ao oriente, havia seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia e nos armazéns, quatro, dois a dois;

18 do lado das dependências, a oeste, quatro no caminho e dois nas dependências.

19 Tais são as classes de porteiros, dentre os filhos dos coritas e os filhos de Merari.

20 Os levitas, seus irmãos, tinham a guarda dos tesouros do templo e dos tesouros das coisas sagradas.

21 Dentre os filhos de Leedã, a saber, os filhos dos gersonitas, descendentes de Leedã, chefes das famílias de Leedã, o gersonita, era Jaiel;

22 os filhos de Jaiel, Zatam e Joel, seu irmão, tinham a guarda dos tesouros da casa de Deus.

23 Dentre os amranitas, os isaaritas, os hebronitas e os ozielitas,

24 era Subael, filho de Gérson, filho de Moisés, o intendente chefe dos tesouros.

25 Dentre seus irmãos, descendentes de Eliezer, cujo filho foi Roobias, cujo filho

16A Sefim e a Hosa coube o oeste com a porta do Tronco abatido, no caminho que sobe. Estes corpos de guarda se correspondiam uns aos outros:

17seis por dia a leste, quatro por dia ao norte, quatro por dia ao sul, e dois de cada vez nos armazéns;

18no Parbar, a oeste: quatro na rua, dois no Parbar.

19Tais eram as classes de porteiros entre os coreítas e os meraritas.

Outras funções levíticas

20Os levitas, seus irmãos, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de Deus e pelos tesouros das oferendas consagradas.

21Os filhos de Leedã, filhos de Gérson por Leedã, tinham os jaielitas por chefes das famílias de Leedã, o gersonita.

22Os jaielitas, Zatam e Joel, seu irmão, eram responsáveis pelos tesouros do Templo de Iahweh.

23Quanto aos amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas:

24Subael, filho de Gersam, filho de Moisés, era chefe responsável pelos tesouros.

25Seus irmãos pela linha de Eliezer: Roobias, seu filho, Isaías, seu filho, Jorão,

16A porta ocidental e a porta Salequete, que dava para o caminho que subia, ficou à responsabilidade de Supim e Hosa.

17Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta oriental; quatro para a do norte, quatro para a do sul e dois para cada armazém.

18Seis porteiros eram escalados diariamente para a porta do oeste; quatro para o lado do caminho que subia e dois para as áreas próximas.

19Os guardas do templo eram escolhidos dos clãs de Coré e Merari.

Os tesoureiros e outros oficiais

20Aos levitas chefiados por Aías foi dado o cargo de velarem pelos tesouros trazidos ao templo de Deus e que eram colocados no depósito dos objetos sagrados.

21Estes homens de Ladã, um subclã de Gerson, eram, entre outros, Zetam e Joel, filhos de Jeieli.

22Os filhos desse Jeieli e de seus irmãos Zetam e Joel ficaram com a responsabilidade dos tesouros do templo do Senhor.

23-24Sebuel, filho de Gerson e neto de Moisés, era o guarda-mor do tesouro. Tinha responsabilidade sobre as divisões de Amrão, Izar, Hebrom e Uziel.

25A linha de descendentes de Eliezer passava por Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Selomite.

quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho Selomite.
26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os chefes das famílias, capitães de milhares e de centenas e capitães do exército tinham dedicado;
27 dos despojos das guerras as dedicaram para a conservação da Casa do SENHOR,
28 como também tudo quanto havia dedicado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer pessoa havia dedicado estava sob os cuidados de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel, para oficiais e juízes dos negócios externos;
30 dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que superintendiam Israel, além do Jordão para o ocidente, em todo serviço do SENHOR e interesses do rei;
31 dos hebronitas, Jerias era o chefe. Quanto aos hebronitas, suas genealogias e famílias, se fizeram investigações no quadragésimo ano do reinado de Davi e se

Jesaías foi pai de Jorão, Jorão foi pai de Zicri, e Zicri foi pai de Selomite.
26Selomite e os membros da sua família estavam encarregados de todos os presentes oferecidos a Deus pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, pelos líderes de grupos de famílias e pelos oficiais do exército.
27Esses presentes eram coisas tomadas dos inimigos na guerra e separadas para serem usadas no Templo.
28Selomite e a sua família estavam encarregados de tudo aquilo que havia sido dedicado para ser usado no Templo. No meio dessas coisas estavam os presentes dados pelo profeta Samuel, pelo rei Saul, por Abner, filho de Ner, e por Joabe, cuja mãe se chamava Zeruia.

Deveres de outros levitas

29Quenanias e os seus filhos, que eram descendentes de Isar, estavam encarregados de escrever o que acontecia e de resolver as questões que surgiam no meio do povo de Israel.
30Hasabias e mil e setecentos dos seus parentes, todos eles homens de valor, eram descendentes de Hebrom. Eles foram encarregados de cuidar de todos os assuntos, tanto os religiosos como os da vida comum em Israel, no lado oeste do rio Jordão.
31Jerias era o chefe dos descendentes de Hebrom. No ano quarenta do reinado de Davi, foi feita uma pesquisa nas listas de famílias dos descendentes de Hebrom. E foram encontrados morando em Jazer, na

foi Isaías e filho deste, Jorão e filho deste, Zecri e filho deste, Salomit;
26 eram Salomit e seus irmãos que administravam todos os tesouros das coisas santas, consagradas pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, chefes de milhares e de centenas e chefes do exército:
27 eles os tinham consagrado, do despojo da guerra, para a manutenção do templo.
28 Tudo o que tinha consagrado por Samuel, o vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, Joab, filho de Sárvia, tudo estava posto sob a guarda de Salomit e de seus irmãos.
29 Dentre os isaaritas, estavam postos à frente dos serviços exteriores em Israel, como escribas e magistrados, Conenias e seus filhos.
30 Hasabias, da família de Hebron, e seus irmãos, homens de valor, em número de mil e setecentos, faziam a inspeção de Israel, do outro lado do Jordão, a oeste, para todos os negócios religiosos e civis.
31 Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jerias, fez-se, no quadragésimo ano do reinado de Davi, pesquisas sobre suas genealogias e suas famílias e foram

seu filho, Zecri, seu filho e Salomit, seu filho.
26Este Salomit e seus irmãos eram responsáveis por todos os tesouros das oferendas consagradas pelo rei Davi e pelos chefes de famílias, pelos chefes de esquadrões de mil e de cem e pelos chefes do exército;
27(eles os haviam consagrado, tomando-os dos despojos de guerra para enriquecer o Templo de Iahweh),
28como também por tudo o que havia sido consagrado por Samuel, o vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, e por Joab, filho de Sárvia. Tudo o que se consagrava estava sob a responsabilidade de Salomit e seus irmãos.
29Dentre os isaaritas: Conenias e seus filhos eram encarregados dos negócios profanos em Israel, como escribas e juízes.
30Dentre os hebronitas: Hasabias e seus irmãos, homens valentes, em número de mil e setecentos, eram responsáveis pela segurança de Israel a oeste do Jordão, por todos os afazeres de Iahweh e pelo serviço do rei.
31Quanto aos hebronitas, cujo chefe era Jerias, no quadragésimo ano do reinado de Davi fizeram-se pesquisas sobre as genealogias das famílias hebronitas, e

26Selomote e os seus irmãos cuidavam das ofertas trazidas a Deus pelo rei David e outros líderes da nação, como governantes e oficiais do exército.
27Estes homens consagraram os despojos de guerra para suporte dos encargos com o templo.
28Selomite e os seus irmãos eram também responsáveis pela manutenção de tudo quanto fora dedicado a Deus pelo profeta Samuel, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruía.
29Cananias e os seus filhos, do subclã de Izar, foram designados administradores públicos e juízes.
30Hasabias e 1700 membros do seu clã de Hebrom, todas pessoas destacadas, foram colocados como supervisores do território de Israel a oeste do rio Jordão; eram responsáveis pelos assuntos religiosos e pela administração pública nessa área.
31-32Do clã dos hebronitas, 2700 homens competentes, sob o controlo de Jerias, ficaram com o cargo dos assuntos religiosos e da administração pública nas tribos de Rúben, Gad e meia tribo de

acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.

32 Seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes das famílias; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

1 Crônicas 27

Os turnos de serviço para cada mês

1 São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das famílias e os capitães de milhares e de centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios dos turnos que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turno de vinte e quatro mil.

2 Sobre o primeiro turno do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel; em seu turno havia vinte e quatro mil.

3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro mês.

4 Sobre o turno do segundo mês estava Dodai, o aoíta, a cujo lado estava Miclote; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército e o designado para o terceiro mês era Benaia, chefe, filho do sacerdote Joiada; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

região de Gileade, soldados de grande coragem que pertenciam à família de Hebrom.

32Entre os parentes de Jerias, o rei Davi escolheu dois mil e setecentos chefes de famílias, homens de valor, e os encarregou de cuidar de todos os assuntos, tanto os religiosos como os da vida comum em Israel, no lado leste do rio Jordão, isto é, nos territórios de Rúben, Gade e Manassés do Leste.

1 Crônicas 27

Organização militar do reino de Davi

1Esta é a lista dos israelitas chefes de famílias e líderes de grupos de famílias e os seus oficiais que prestavam serviço militar no reino. Cada mês do ano um grupo diferente de vinte e quatro mil homens estava de serviço, dirigidos pelo comandante daquele mês.

2-15Os comandantes de cada mês eram os seguintes: Primeiro mês: Jasobeão, filho de Zabdiel. Ele era do grupo de famílias de Peres, uma parte da tribo de Judá. Segundo mês: Dodai, descendente de Aoí. Miclote era o seu ajudante no comando. Terceiro mês: Benaías, filho do sacerdote Joiada. Benaías era o líder do grupo chamado “Os Trinta”, e o seu filho Amizabade ficou no lugar dele como comandante desse grupo. Quarto mês: Asael, irmão de Joabe. Depois o seu filho Zebadias ficou no lugar dele. Quinto mês: Samute, descendente de Isar. Sexto mês: Ira, filho de Iques, da cidade de Tecoa. Sétimo mês: Heles, da tribo de Efraim, que

encontrados entre eles homens de valor, em Jazer de Galaad.

32 Jerias e seus irmãos, homens de valor, eram em número de dois mil e setecentos chefes de família. O rei Davi os estabeleceu sobre os rubenitas, sobre os gaditas e sobre a meia tribo de Manassés, para todos os negócios religiosos e civis.

1 Crônicas 27

1 Israelitas, segundo o seu número, chefes de famílias, chefes de milhares e de centenas, oficiais a serviço do rei, para tudo que se referia às divisões chegando e partindo mensalmente, tendo cada divisão vinte e quatro mil homens.

2 À frente da primeira divisão, para o primeiro mês, achava-se Jesboam, filho de Zabdiel, e sua divisão era de vinte e quatro mil homens.

3 Ele era da linhagem de Farés e comandava todos os chefes de tropas do primeiro mês.

4 À frente da divisão do segundo mês, achava-se Dudi, o aoíta; Macelot era um dos chefes de sua divisão, que contava vinte e quatro mil homens.

5 O chefe da terceira divisão para o terceiro mês, era Banaías, filho do sacerdote-chefe Joiada, chefe; havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.

encontraram-se entre elas homens de valor em Jazer de Galaad.

32Quanto aos irmãos de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, o rei Davi os nomeou inspetores dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, para todos os afazeres de Deus e negócios do rei.

1 Crônicas 27

Organização civil e militar

1Os filhos de Israel segundo o seu número: Chefes de famílias, comandantes de esquadrões de mil e de cem e seus escribas a serviço do rei, para tudo o que se referia às divisões em atividade mês por mês, durante todos os meses do ano. Cada divisão era de vinte e quatro mil homens.

2À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Jesboam, filho de Zabdiel. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

3Era um dos filhos de Farés, chefe de todos os oficiais das tropas designadas para o primeiro mês.

4À frente da divisão do segundo mês estava Dudi, o aoíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

5O chefe da terceira tropa designada para o terceiro mês era Banaías, filho de Joiada, sacerdote-chefe. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

Manassés. Estes homens, todos bem qualificados, foram nomeados de acordo com os seus antepassados e a sua habilidade, em Jazer de Gileade, no quadragésimo ano do reinado de David.

1 Crónicas 27

As divisões do exército

1O exército israelita estava dividido em doze regimentos, cada um com 24 000 militares, incluindo oficiais e corpo administrativo. Estas unidades eram chamadas ao serviço ativo um mês por ano. Esta é a lista das unidades e dos seus comandantes:

2-3o comandante da primeira divisão era Jasobeão, filho de Zabdiel, descendente de Perez; tinha sob o seu comando 24 000 militares que estavam em atividade no primeiro mês de cada ano;

4o comandante da segunda divisão era Dodai, descendente de Aoí; tinha sob o seu comando 24 000 homens; o seu serviço ativo era executado no segundo mês de cada ano; Miclote era o seu ajudante;

5o comandante da terceira divisão era Benaia, filho de Jeoiada; tinha sob o seu comando um exército de 24 000 homens,

6 Era este Benaia homem poderoso entre os trinta e cabeça deles; o seu turno estava ao encargo do seu filho Amizabade.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

8 O quinto capitão, para o quinto mês, Samute, o izraíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

12 O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

era da cidade de Pelom. Oitavo mês: Sibecai, da cidade de Husa, que era do grupo de famílias de Zera, uma parte da tribo de Judá. Nono mês: Abiezer, da cidade de Anatote, no território da tribo de Benjamim. Décimo mês: Maarai, da cidade de Netofa, que era do grupo de famílias de Zera. Décimo primeiro mês: Benaías, da cidade de Piratom, que ficava no território da tribo de Efraim. Décimo segundo mês: Heldai, da cidade de Netofa, que era descendente de Otoniel.

6 Esse Banaías era um herói dos trinta e um chefe dos trinta; Amizabad, seu filho, era um chefe de sua divisão.

7 Para o quarto mês, havia Asael, irmão de Joab, a quem sucedeu seu filho Zabadias. A divisão contava vinte e quatro mil homens.

8 O quinto, para o quinto mês, era o chefe Samaot, o izraíta; e havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.

9 O sexto, para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Tícua; havia na sua divisão vinte e quatro mil homens.

10 O sétimo, para o sétimo mês, era Heles, o falonita, dos filhos de Efraim; sua divisão contava vinte e quatro mil homens.

11 O oitavo, para o oitavo mês, era Sobocai, o husatita, da família dos zaraítas; e sua divisão compreendia vinte e quatro mil homens.

12 O nono, para o nono mês, era Abiezer, de Anatot dos filhos de Benjamim; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.

13 O décimo, para o décimo mês, era Marai, de Netofa, da família dos zaraítas; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.

6Este Banaías foi o herói dos Trinta, e teve a responsabilidade sobre os Trinta e sua divisão. Teve por filho Amizabad.

7O quarto, designado para o quarto mês, era Asael, irmão de Joab; seu filho Zabadias lhe sucedeu. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

8O quinto, designado para o quinto mês, era o oficial Samaot, o zaraíta. Era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

9O sexto, designado para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Técua; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

10O sétimo, designado para o sétimo mês, era Heles, o felonita, um dos filhos de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

11O oitavo, designado para o oitavo mês, era Sobocai, de Husa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

12O nono, designado para o nono mês, era Abiezer de Anatot, benjaminita; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

13O décimo, designado para o décimo mês, era Marai de Netofa, zaraíta; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

em serviço ativo no terceiro mês de cada ano;

6o comandante Benaia era filho de Jeoiada, o sumo sacerdote, chefe do grupo dos trinta oficiais de elite do exército de David; o seu filho Amizabade sucedeu-lhe no comando desta divisão;

7o comandante da quarta divisão era Asael, irmão de Joabe, que mais tarde foi substituído pelo seu filho Zebadias; tinha 24 000 soldados em serviço ativo no quarto mês;

8o comandante da quinta divisão era Samute, de Izra, com 24 000 homens no ativo durante o quinto mês;

9o comandante da sexta divisão era Ira, filho de Iques de Tecoa; tinha 24 000 militares no ativo durante o sexto mês;

10o comandante da sétima divisão era Helez, de Pelom em Efraim, com 24 000 homens em serviço ativo durante o sétimo mês;

11o comandante da oitava divisão era Sibecai, do clã Husate de Zera, que tinha 24 000 soldados em serviço no oitavo mês;

12o comandante da nona divisão era Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim, que comandava 24 000 homens no nono mês;

13o comandante da décima divisão era Maarai, de Netofa em Zera, com 24 000 em serviço no décimo mês;

14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

Os chefes das tribos

16 Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;
17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;
18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;
19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;
20 sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;
21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;
22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os chefes das tribos de Israel.
23 Davi não contou os que eram de vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu.
24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contar o povo, porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre

Chefes das tribos de Israel

16-22 Esta é a lista dos chefes das tribos de Israel:

Tribo	Chefe
Rúben	Eliézer, filho de Zicri
Simeão	Sefatias, filho de Maacá
Levi	Hasabias, filho de Quemuel
Arão	Zadoque
Judá	Eliú, irmão do rei Davi
Issacar	Onri, filho de Micael
Zebulom	Ismaías, filho de Obadias
Naftali	Jerimote, filho de Azriel
Efraim	Oseias, filho de Azazias
Manassés do Oeste	Joel, filho de Pedaías
Manassés do Leste	Ido, filho de Zacarias
Benjamim	Jaaziel, filho de Abner
Dã	Azarel, filho de Jeroão

23 O rei Davi não contou os homens que tinham menos de vinte anos, pois Deus havia prometido fazer o povo de Israel tão numeroso como as estrelas do céu.
24 Joabe, cuja mãe se chamava Zeruia, começou a fazer um recenseamento, porém não terminou. Deus castigou o

14 O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, era Banaías, de Faraton, dos filhos de Efraim; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.

15 O décimo segundo para o décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, da família de Otoniel; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens.

16 Eis os chefes das tribos de Israel: chefes dos rubenitas: Eliezer, filho de Zecri; dos simeonitas: Safatias, filho de Maaca;

17 dos levitas: Hasabias, filho de Camuel; da família de Aarão: Sadoc;
18 de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Amri, filho de Miguel;

19 de Zabulon: Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali: Jarmut, filho de Ozriel;

20 dos filhos de Efraim; Oseias, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés: Joel, filho de Fadaías;
21 da meia tribo de Manassés, em Galaad: Jado, filho de Zacarias; de Benjamim: Jasiel, filho de Abner;
22 de Dã: Ezriel, filho de Jeroam. Eram esses os chefes das tribos de Israel.
23 Não fez Davi a relação daqueles que tinham vinte anos para baixo, porque o Senhor tinha prometido multiplicar Israel como as estrelas do céu.
24 Joab, filho de Sárvia, tinha começado o recenseamento, mas não terminou, porque a ira de Deus viera sobre Israel, por causa

14 O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro mês, era Banaías, filho de Faraton, filho de Efraim; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.
15 O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, de Otoniel; era responsável por uma divisão de vinte e quatro mil homens.

16 Responsáveis pelas tribos de Israel: de Rúben era chefe Eliezer, filho de Zecri; de Simeão, Safadas, filho de Maaca;

17 de Levi, Hasabias, filho de Camuel; de Aarão, Sadoc;
18 de Judá, Eliú, um dos irmãos de Davi; de Issacar, Amri, filho de Miguel;

19 de Zabulon, Jesmaías, filho de Abdias; de Neftali, Jerimot, filho de Ozriel;

20 de Efraim, Oséias, filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés, Joel, filho de Fadaías;
21 da meia tribo de Manassés, em Galaad, Jado, filho de Zacarias; de Benjamim, Jesiel, filho de Abner;
22 de Dã, Ezriel, filho de Jeroam. Tais foram os chefes das tribos de Israel.
23 Davi não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porque Iahweh dissera que multiplicaria Israel como as estrelas do céu.
24 Joab, filho de Sárvia, começara o recenseamento, mas não o terminou, porque a ira caiu sobre Israel, e o número

14 o comandante da décima primeira divisão era Benaia, de Piraton em Efraim, com 24 000 soldados em serviço no décimo primeiro mês de cada ano;

15 o comandante da décima segunda divisão era Heldai de Netofa, na área de Otniel, que tinha sob comando 24 000 homens no décimo segundo mês.

Os oficiais das tribos

16 Os oficiais mais graduados, das tribos de Israel, eram os seguintes: sobre a tribo de Rúben estava Eliezer, filho de Zicri; sobre Simeão, Sefatias, filho de Maacá;
17 sobre Levi, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os descendentes de Aarão, Zadoque;
18 sobre Judá, Eliú, irmão do rei David; sobre Issacar, Omri, filho de Micael;
19 sobre Zebulão, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;
20 sobre Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;
21 sobre a outra meia tribo de Manassés, em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dan, Azarel, filho de Jeroão.

23 Quando David os recenseou, não incluiu os de 20 anos e mais novos, porque o Senhor prometera multiplicar o seu povo como as estrelas do céu.

24 Joabe iniciou o recenseamento, mas nunca chegou a acabá-lo, porque a ira de

Israel; pelo que o número não se registrou na história do rei Davi.

Os administradores das possessões de Davi

25 Azmavete, filho de Adiel, estava sobre os tesouros do rei; sobre o que este possuía nos campos, nas cidades, nas aldeias e nos castelos, Jônatas, filho de Uzias.

26 Sobre os lavradores do campo, que cultivavam a terra, Ezri, filho de Quelube.

27 Sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava para as adegas, Zabdi, o sifmita.

28 Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os depósitos do azeite.

29 Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.

30 Sobre os camelos, Obil, o ismaelita; sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

31 Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagareno; todos estes eram administradores da fazenda do rei Davi.

Os conselheiros do rei

povo de Israel por causa desse recenseamento. Por isso, o número total não foi escrito nos registros oficiais do rei Davi.

Administradores das propriedades do rei

25-31 Esta é a lista dos que cuidavam das propriedades do rei: Depósitos do rei: Azmavete, filho de Adiel. Depósitos nos campos, nas cidades, nos povoados e nas fortalezas: Jônatas, filho de Uzias. Trabalhadores do campo: Ezri, filho de Quelube. Plantações de uvas: Simei, da cidade de Ramá. Depósitos de vinho: Zabdi, da cidade de Sefã. Plantações de oliveiras e de figueiras que havia nas planícies de Judá: Baal-Hanã, de Gedera. Depósitos de azeite: Joás. Gado que pastava na planície de Sarom: Sitrai, da cidade de Sarom. Gado que pastava nos vales: Safate, filho de Adlai. Camelos: Obil, que era ismaelita. Jumentas: Jedias, da cidade de Meronote. Ovelhas e cabras: Jaziz, que era de uma tribo hagarita.

Os conselheiros do rei Davi

do recenseamento. E o número deles não foi relacionado nas crônicas do rei Davi.

25 Azmot, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do rei; Jônatas, filho de Ozias, dos tesouros que havia nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas torres;

26 Ezri, filho de Calub, era superintendente dos camponeses que cultivavam a terra;

27 Semei de Ramá, das vinhas; Zabdi, de Safão, das provisões de vinho nas vinhas;

28 Baalanã, de Gader, das oliveiras e sicômoros de Sefela;

29 Joás, das provisões de azeite; Setrai, de Sarona, dos bois que pastavam em Sarona; Safat, filho de Adli, dos bois dos vales;

30 Ubil, o ismaelita, dos camelos; Jadias, de Meranot, das jumentas;

31 Jaziz, o agareu, das ovelhas; eram esses os intendentes dos bens do rei Davi.

não atingiu o que se encontra nos Anais do rei Davi.

25 Responsável pelas provisões do rei: Azmot, filho de Adiel. Responsável pelas provisões nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas fortalezas da província: Jônatas, filho de Ozias.

26 Responsável pelos lavradores e empregados no cultivo da terra: Ezri, filho de Quelub.

27 Responsável pelos vinhedos: Semei, de Ramá. Responsável por aqueles que, nos vinhedos cuidavam das reservas de vinho: Zabdi, de Sefam.

28 Responsável pelas oliveiras e sicômoros na Planície: Baalanã, de Gader. Responsável pelas reservas de azeite: Joás.

29 Responsável pelo gado que pastava em Saron: Setrai, de Saron. Responsável pelo gado nos vales: Safat, filho de Adli.

30 Responsável pelos camelos: Ubil, ismaelita. Responsável pelas jumentas: Jadias, de Meranot.

31 Responsável pelos rebanhos: Jaziz, o agareno. Todos esses foram os responsáveis pelos bens pertencentes a Davi.

Deus caiu sobre Israel; o total nunca foi inscrito nas crónicas do rei David.

Os administradores do rei

25 Azmavete, filho de Adiel, era o tesoureiro do palácio real e Jónatas, filho de Uzias, era o guarda dos armazéns de cada região, cidade, aldeia e fortaleza de Israel.

26 Ezri, filho de Quelube, era o chefe do pessoal ao serviço do rei.

27 Simei de Ramate era responsável por todas as vinhas do rei; Zabdi de Sifma encarregava-se da produção vinícola e do seu armazenamento.

28 Baal-Hanã de Gedera tinha a seu cargo os olivais e as figueiras bravas das planícies costeiras, próximo das fronteiras com os filisteus, enquanto Joás se encarregava do armazenamento do azeite.

29 Sitrai de Sarom superintendia sobre o gado, nas planícies de Sarom; Safate, filho de Adlai, tinha também a seu cargo o gado, mas nos vales.

30 Obil, do território de Ismael, tinha a seu cargo os camelos; Jedias de Meronote, os burros.

31 As ovelhas estavam ao cuidado de Jaziz, o hagareno. Estes eram os superintendentes do rei David.

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, atendia os filhos do rei.

33 Aitofel era do conselho do rei; Husai, o arquita, amigo do rei.

34 A Aitofel sucederam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; Joabe era comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi apresenta a Salomão como seu sucessor

1 Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.

2 Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

32Jônatas, tio de Davi, um homem sábio e instruído, era escrivão. Ele e Jeiel, filho de Hacmoni, estavam encarregados da educação dos filhos do rei.

33Aitofel era conselheiro do rei, e Husai, o arquita, era o conselheiro particular do rei.

34Depois que Aitofel morreu, Abiatar e Joiada, filhos de Benaías, se tornaram conselheiros. Joabe era o comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi apresenta Salomão para ficar no seu lugar

1O rei Davi ordenou que todas as autoridades de Israel se reunissem na cidade de Jerusalém. Portanto, se reuniram em Jerusalém todos os chefes das tribos, os oficiais que cuidavam dos negócios do reino, os chefes dos grupos de famílias, os administradores das propriedades e de todo o gado que pertenciam ao rei e aos seus filhos e também os funcionários do palácio, os oficiais superiores do exército e outros homens importantes.

2Então Davi ficou de pé na frente deles e disse: — Povo da minha terra, meus irmãos, escutem! Eu quis construir uma casa onde ficasse guardada para sempre a arca da aliança, que é o estrado dos pés do Senhor, nosso Deus. Eu havia feito preparativos para construir um templo em sua honra,

3mas ele me proibiu de construí-lo porque sou soldado e fiz correr muito sangue.

32 Jônatas, tio de Davi, exercia a função de conselheiro; era ele um homem prudente e sábio. Jaiel, filho de Hacamon, estava com os filhos do rei.

33 Aquitofel era conselheiro do rei e Cusai, o araquita, amigo do rei.

34 Depois de Aquitofel, vinham Joiada, filho de Banaías, e Abiatar. Joab era general do exército real.

1 Crônicas 28

1 Davi reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel: os chefes de tribos, os chefes de divisões a serviço do rei, os chefes de milhares e os chefes de centenas, os intendentes de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, assim como os eunucos, os heróis e todos os soldados valentes.

2 O rei Davi, de pé, disse-lhes: “Escutai-me, meus irmãos e meu povo! Tinha eu a intenção de construir uma residência para a arca da aliança do Senhor e o escabelo dos pés de nosso Deus. Já havia feito preparativos para esta construção.

3 Mas Deus disse-me: ‘Tu não construirás uma casa para o nome, porque és um guerreiro e derramaste sangue’.

32Jônatas, tio de Davi, conselheiro, homem inteligente e escriba, era o encarregado dos filhos do rei junto com Jaiel, filho de Hacamon.

33Aquitofel era conselheiro do rei. Cusai, o araquita, era amigo do rei.

34Joiada, filho de Banaías, e Abiatar sucederam a Aquitofel. Joab era o general dos exércitos do rei.

1 Crônicas 28

Instruções de Davi sobre o Templo

1Davi congregou em Jerusalém todos os chefes de Israel, chefes das tribos e chefes das divisões a serviço do rei, comandantes de esquadrões de mil e de cem, chefes encarregados de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, como também os eunucos e heróis, todos os homens valentes.

2O rei Davi levantou-se e, de pé, declarou: "Escutai-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha a intenção de edificar uma casa estável para a Arca da Aliança de Iahweh, para pedestal de nosso Deus. Fiz os preparativos da construção,

3mas Deus me disse: 'Não construas casa para o meu nome, pois foste homem de guerra e derramaste sangue.'

32Jónatas, tio de David, era um sábio conselheiro e um homem muito instruído, e exercía a função de escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era o tutor dos príncipes.

33Aitofel era o conselheiro oficial do rei e Husai, o arquita, era o seu consultor pessoal.

34Aitofel era assistido por Jeoiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era o comandante do exército israelita.

1 Crónicas 28

Os planos para a construção do templo

1David convocou todos os responsáveis do reino para Jerusalém: os líderes políticos, os comandantes das doze divisões e os outros oficiais do exército, os superintendentes sobre a sua casa e propriedades, e todos os que estavam investidos de autoridade.

2Levantou-se, na frente deles, e dirigiu-lhes estas palavras: “Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um templo onde a arca da aliança do Senhor pudesse repousar, um lugar onde o nosso Deus estivesse. Armazenei todo o material necessário para essa construção.

3Contudo, Deus disse-me: ‘Não serás tu quem construirá o meu templo, porque és

4 O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos, porque muitos filhos me deu o SENHOR, escolheu ele a Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR, sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar ele em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante o nosso Deus, que me ouve, eu vos digo: guardai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, para sempre.

9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra

4O Senhor, o Deus de Israel, escolheu a mim e aos meus descendentes a fim de governarmos o povo de Israel para sempre. Pois ele escolheu a tribo de Judá para que dela saíssem os reis; da tribo de Judá ele preferiu a família do meu pai; e entre os filhos do meu pai ele me escolheu para me fazer rei de todo o povo de Israel.

5Ele me deu muitos filhos e entre todos eles escolheu Salomão para governar Israel, o reino do Senhor.

6E Davi continuou: — Deus me disse: “O seu filho Salomão é quem irá construir o meu Templo. Eu o escolhi para ser meu filho e serei pai dele.

7Se ele continuar a obedecer a todas as minhas leis e mandamentos, como tem feito até hoje, eu firmarei o seu reino para sempre”.

8Davi disse também: — Portanto, agora, na presença do nosso Deus e desta assembleia de todo o povo de Israel, o povo do Senhor, eu recomendo a vocês que obedeçam cuidadosamente a tudo o que o Senhor, nosso Deus, ordenou, para que esta boa terra continue a ser de vocês e para que vocês possam deixá-la como herança aos seus filhos para sempre.

9E a Salomão ele disse: — Meu filho, reconheça o Deus do seu pai e sirva-o com todo o coração e de livre e espontânea vontade. Ele conhece todos os seus

4 O Senhor, Deus de Israel, escolheu-me do seio de toda a minha família para ser rei de Israel para sempre. Foi a Judá que escolheu por chefe; e da casa de Judá, a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que elegeu para reinar sobre todo o Israel.

5 Dentre todos os meus filhos – pois o Senhor me deu muitos – ele escolheu meu filho Salomão, para fazê-lo assentar sobre o trono do reinado do Senhor em Israel.

6 ‘É Salomão, teu filho – disse-me ele – que construirá minha casa e meus átrios, porque eu o escolhi por filho e eu serei um pai para ele.

7 Firmarei para sempre seu reino, se ele continuar a cumprir, como hoje, meus mandamentos e minhas ordens’.

8 Agora, em presença de todo o Israel, da assembleia do Senhor, em presença de nosso Deus, que nos ouve, guardai e observai comigo todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, para manter a posse desta excelente terra e legá-la a vossos filhos que vos seguirão para sempre.

9 E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração leal e com alma devotada, pois ele sonda todos os corações e conhece todos os desígnios

4Dentre toda a casa do meu pai, foi a mim que Iahweh, o Deus de Israel, escolheu para ser rei de Israel para sempre. Com efeito, foi Judá que ele escolheu como chefe, foi minha família que ele escolheu na casa de Judá, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que ele elegeu para dar um rei a todo o Israel.

5De todos os meus filhos — pois Iahweh me deu muitos — é meu filho Salomão que ele escolheu para ocupar o trono da realeza de Iahweh sobre Israel:

6'E teu filho Salomão', disse-me ele, 'que construirá minha Casa e meus átrios, pois foi a ele que escolhi como filho e serei para ele um pai.

7Consolidarei o seu reino para sempre, se ele continuar a cumprir fielmente, como até hoje, meus mandamentos e minhas normas.'

8E agora, diante de todo o Israel que nos vê, diante da assembléia de Iahweh, diante de nosso Deus que nos ouve, guardai e observai os mandamentos de Iahweh vosso Deus, a fim de possuirdes esta boa terra e a transmitirdes depois de vós para sempre como herança a vossos filhos.

9E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o de todo o coração, com ânimo disposto, pois Iahweh sonda todos os corações e penetra todos os desígnios

um guerreiro e fizeste derramar muito sangue.’

4No entanto, o Senhor, o Deus de Israel, escolheu-me a mim, de entre todos os membros da família do meu pai, para dar início à dinastia que regerá Israel para sempre. Ele escolheu a tribo de Judá e de entre as famílias de Judá, a família do meu pai. Entre os seus filhos, o Senhor agradou-se de mim e fez-me rei sobre Israel.

5De entre os meus filhos, e o Senhor deu-me muitos filhos, escolheu Salomão para me suceder no trono do reino de Israel, em nome do Senhor.

6Disse-me: ‘O teu filho Salomão construirá o meu templo; pois escolhi-o e serei para ele um Pai, e ele será meu filho.

7Se ele continuar a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções, como até aqui, farei que o seu reino dure para sempre.’

8Aqui, na presença de todos os israelitas, o povo do Senhor, ordeno que guardem cada um dos mandamentos do Senhor, vosso Deus, de forma a poderem continuar a reger esta boa terra e deixá-la aos vossos filhos, para que a governem para sempre.

9E tu, Salomão, meu filho, entrega-te ao conhecimento do Deus dos teus antepassados. Adora-o e serve-o com um coração reto e uma mente predisposta,

todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre.

10 Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.

Davi dá a Salomão a planta do templo

11 Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório.

12 Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do SENHOR, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas;

13 e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do SENHOR,

14 especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço;

15 o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um;

pensamentos e desejos. Se você o procurar, ele o aceitará; mas, se o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

10Você deve compreender que o Senhor o escolheu para construir o seu santo Templo. Portanto, seja forte e mãos à obra!

11Davi entregou a Salomão a planta de todos os prédios do Templo, dos depósitos, de todas as salas e do Lugar Santíssimo, onde os pecados são perdoados.

12Deu também as plantas de tudo o que tinha planejado para os pátios e as salas que deveriam ficar ao seu redor e as plantas dos depósitos onde seriam guardados os objetos do Templo e as ofertas dedicadas a Deus.

13Davi também deu a Salomão por escrito a maneira de organizar os sacerdotes e levitas no cumprimento dos seus deveres, para fazer o trabalho do Templo e para cuidar de todos os objetos do Templo.

14O plano determinava o peso da prata e do ouro que deveriam ser usados para fazer os objetos do Templo,

15para fazer cada lamparina e candelabro,

do espírito. Se o procurares, tu encontrarás; mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre.

10 Considera, portanto, que o Senhor te escolheu para construir uma casa que será seu santuário. Coragem e põe-te a trabalhar”.

11 Davi deu a Salomão, seu filho, os planos do pórtico e das construções, salas do tesouro, aposentos superiores, aposentos interiores, assim como os da sala do propiciatório.

12 O plano de tudo que ele tinha no espírito referente ao átrio do templo e a todas as salas ao redor, para os tesouros do templo e os tesouros das coisas sagradas,

13 para as classes de sacerdotes e levitas, assim como toda a organização do serviço da casa de Deus;

14 o modelo dos utensílios de ouro, com o peso de ouro, para todos os utensílios de cada serviço; o modelo de todos os utensílios de prata, com o peso de prata, para todos os utensílios de cada serviço;

15 o peso dos candeeiros de ouro e de suas lâmpadas de ouro; com a indicação do peso de cada candeeiro e de suas lâmpadas; o peso dos candeeiros de prata

do espírito. Se o procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre.

10Considera, então, que Iahweh te escolheu para lhe construíres uma casa para santuário. Sê forte e mãos à obra! "

11Davi deu a seu filho Salomão o modelo do pórtico, das construções, dos armazéns, das salas superiores, dos aposentos interiores, da sala do propiciatório;

12deu-lhe também a descrição de tudo o que tinha em mentesobre os átrios do Templo de Iahweh, as salas ao redor, os tesouros do Templo de Deus e os tesouros sagrados;

13as classes de sacerdotes e de levitas, todos os cargos do serviço do Templo de Iahweh, todos os utensílios para o serviço do Templo de Iahweh,

14o ouro em lingotes, o ouro destinado a todos os objetos de cada serviço, a prata em lingotes destinada a todos os objetos de prata, para cada um dos objetos de cada serviço,

15os lingotes destinados aos candelabros de ouro e as suas lâmpadas, o ouro em lingotes destinado a cada candelabro e a suas lâmpadas, os lingotes destinados aos

pois o Senhor conhece cada coração e todos os nossos pensamentos. Se o buscares, encontrá-lo-ás; mas se o deixares, ele rejeitar-te-á para sempre.

10Portanto, presta atenção, porque o Senhor te escolheu para construíres o seu santo templo. Esforça-te e faz o que ele te ordena.”

11Então David deu a Salomão a planta do templo, com as suas dependências, as salas para guardar os tesouros, os quartos nos andares superiores, os quartos interiores e do lugar do propiciatório.

12Deu também a Salomão os planos para o pátio exterior e para os compartimentos exteriores, para as áreas de armazenamento, as salas para guardar os tesouros de dons consagrados. Foi o Espírito de Deus quem indicou tudo a David.

13O rei passou então para as mãos de Salomão todas as instruções referentes aos ofícios dos vários grupos de sacerdotes e levitas; deu-lhe instruções específicas em relação a cada objeto a ser usado no templo, nos atos de culto e nos sacrifícios.

14David tinha pesado ouro e prata suficientes para mandar fazer cada um desses objetos, assim como a quantidade de ouro necessária para os castiçais e lâmpadas.

15Pesou também a prata para os candelabros e lâmpadas em prata, conforme o uso de cada um.

16 também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata;
17 ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso;

18 o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR.

19 Tudo isto, disse Davi, me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta.

20 Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faze a obra; não temas, nem te desanimes, porque o SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desamparará, até que acabes todas as obras para o serviço da Casa do SENHOR.
21 Eis aí os turnos dos sacerdotes e dos levitas para todo serviço da Casa de Deus; também se acham contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para cada serviço; como também os príncipes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

16as mesas de prata e cada uma das mesas de ouro onde seriam colocados os pães oferecidos a Deus.

17Também determinava o peso do ouro puro que deveria ser usado para fazer os garfos, as bacias e as jarras, o peso da prata e do ouro para fazer os pratos

18e o peso do ouro puro que deveria ser usado para fazer o altar onde o incenso é queimado e para fazer o carro onde seriam colocados os querubins, que com as asas estendidas cobrem a arca da aliança de Deus, o Senhor.
19O rei Davi disse: — Tudo o que está nestas plantas foi escrito de acordo com as instruções que o Senhor me deu, explicando como tudo deve ser feito.
20E disse ao seu filho Salomão: — Seja forte e corajoso e mãos à obra! Não desanime, nem tenha medo, pois o Senhor, meu Deus, estará com você. Ele não o abandonará, mas ficará com você até terminarem todas as obras da construção do Templo.

21Os sacerdotes e os levitas foram escalados para cuidar dos serviços do Templo. Trabalhadores que sabem fazer todos os tipos de serviço estão prontos para ajudá-lo, e todo o povo e os seus líderes estão às suas ordens.

com a indicação do peso de cada candeeiro;

16 o peso de ouro para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa e o peso de prata para as mesas de prata;

17 o modelo dos garfos, das bacias e copos de ouro puro; dos vasos de ouro com o seu peso de cada vaso, dos vasos de prata com o seu peso de cada vaso;

18 do altar dos perfumes, em ouro fino, com o peso; o modelo do carro, dos querubins de ouro que estendem suas asas para cobrir a arca da aliança do Senhor.

19 “Tudo isso – disse Davi – foi o Senhor quem me ensinou por um escrito de sua mão, para me explicar todos os modelos destas obras.”

20 Disse Davi a Salomão, seu filho: “Sê forte e corajoso! Mãos à obra! Não temas e não te amedrontes; pois o Senhor, meu Deus, estará contigo. Ele não te desamparará nem te abandonará até que tenhas acabado tudo o que se deve fazer para o serviço do templo.

21 Eis as classes dos sacerdotes e levitas para todo o serviço do templo e eis que estão contigo, para todo este trabalho, todos os homens devotados e hábeis, estando sob as tuas ordens os chefes do povo”.

candelabros de prata, para o candelabro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada candelabro,
16o ouro em lingotes destinado às mesas da apresentação dos pães, para cada uma das mesas, a prata destinada às mesas de prata,

17os garfos, as taças de aspersão, as ânforas de ouro puro, os lingotes de ouro para as taças, para cada uma das taças,

18os lingotes de ouro fino destinados ao altar dos perfumes. Deu-lhe o modelo do carro divino, dos querubins de ouro com as asas abertas cobrindo a Arca da Aliança de Iahweh,

19tudo isso segundo o que Iahweh tinha escrito com sua própria mão para tornar compreensível todo o trabalho cujo modelo ele dava.

20Davi disse então a seu filho Salomão: "Sê forte e corajoso, age sem medo nem receio, pois Iahweh Deus, meu Deus, está contigo. Ele não te deixará sem força e sem auxílio, até que concluas todo o trabalho a executar para a Casa de Iahweh.

21Eis aqui as classes dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus; todos os voluntários hábeis em qualquer especialidade ajudar-te-ão em toda esta obra; os chefes e todo o povo estão às tuas ordens."

16Pesou o ouro para a mesa onde seria colocado o pão de presença e para as outras mesas de ouro; fez o mesmo com a prata para as mesas de prata.

17Pesou igualmente o ouro puro para os garfos usados para pegar a carne dos sacrifícios, e também para as bacias, taças e tigelas de ouro e prata.

18Finalmente, pesou o ouro refinado para o altar de incenso e para os querubins de ouro, cujas asas abriam sobre a arca da aliança do Senhor.

19“Todos estes planos”, disse David a Salomão, “foram-me dados por escrito pela mão do Senhor.”

20Depois continuou: “Esforça-te, tem coragem e lança mãos à obra. Não te deixes atemorizar pela grandeza da tarefa, porque o Senhor, meu Deus, está contigo; não te abandonará. Ele próprio velará para que tudo se concretize.

21Estão aí indicados os vários grupos de sacerdotes e levitas que servirão no templo. Poderá haver outros com competências variadas que servirão como voluntários. Além disso, tens o exército e a nação inteira sob as tuas ordens.”

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi e dos príncipes

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não é para homens, mas para o SENHOR Deus.

2 Eu, pois, com todas as minhas forças já preparei para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância.

3 E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário:

4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

5 ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a trazer ofertas liberalmente ao SENHOR?

1 Crônicas 29

Ofertas para a construção do Templo

1Depois o rei Davi disse a todo o povo: — O meu filho Salomão é o único a quem Deus escolheu, mas ele ainda é jovem e sem experiência. O trabalho a ser feito é enorme porque não se trata da construção de um palácio onde vão morar pessoas, mas de um templo para Deus, o Senhor.

2Para construir o Templo do meu Deus, preparei com todo o esforço o material necessário, isto é, ouro, prata, bronze, ferro, madeira, pedras de ônix, pedras preciosas, pedras de várias cores para os mosaicos e muito mármore.

3Mas, além de todos os preparativos que fiz para o Templo, dei também prata e ouro que me pertencem, pois amo o Templo do meu Deus.

4Dei mais de cem toneladas do mais puro ouro e duzentos e quarenta toneladas de prata pura para revestir as paredes do Templo

5e para todos os objetos que os artesãos vão fazer. Agora, quem está disposto a dar ofertas ao Senhor Deus por vontade própria?

1 Crônicas 29

1 Disse o rei Davi a toda a assembleia: “Meu filho Salomão, o único que Deus escolheu, é ainda jovem e fraco; e a obra é considerável, pois não é a um homem que este palácio é destinado, mas ao Senhor Deus.

2 Empenhei todos os meus esforços em preparar para a casa de meu Deus ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata, bronze para os objetos de bronze, ferro para os objetos de ferro, madeira para os objetos de madeira, pedras de ônix e pedras de engaste, pedras preciosas de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e mármore em grande quantidade.

3 Ademais, o ouro e a prata que possuo como propriedade minha, dou-os por amor, para a casa de meu Deus, além de tudo o que preparei para o santuário:

4 três mil talentos de ouro, ouro de Ofir e sete mil talentos de fina prata para revestir as paredes das salas.

5 Quanto a ouro para a ourivesaria, prata para a prataria e para todo o trabalho dos artífices, quem quer, ainda hoje, oferecer espontaneamente donativos ao Senhor?”.

1 Crônicas 29

As ofertas

1O rei Davi disse então a toda a assembléia: "Meu filho Salomão, o escolhido por Deus, é jovem e franzino; no entanto a obra é imensa, pois este palácio não se destina a um homem, mas a Iahweh Deus.

2Empenhei todos os meus esforços para preparar a Casa de meu Deus: o ouro para o que deve ser de ouro, a prata para o que deve ser de prata, o bronze para o que deve ser de bronze, o ferro para o que deve ser de ferro, a madeira para o que deve ser de madeira; pedras de ônix, pedras de engate, pedras ornamentais, pedras de diversas cores, todas as espécies de pedras preciosas e grande quantidade de alabastro.

3Ademais, o ouro e a prata que possuo, dou-os à Casa de meu Deus, por amor pela Casa de meu Deus, além do que preparei para o Templo santo:

4três mil talentos de ouro, de ouro de Ofir, sete mil talentos de prata pura para o revestimento das paredes das salas.

5Quer se trate de ouro para o que deve ser de ouro, quer se trate de prata para o que deve ser de prata, ou dos trabalhos dos artesãos, quem de vós deseja consagrá-lo espontaneamente a Iahweh? "

1 Crónicas 29

As ofertas para a construção do templo

1David voltou-se depois para toda a assembleia: “O meu filho Salomão, que Deus escolheu para ser o próximo rei de Israel, ainda é novo e inexperiente e a tarefa que está à sua frente é enorme, porque o templo que terá de construir não é uma edificação qualquer; é algo a ser dedicado ao Senhor Deus!

2Usando todos os recursos que estavam à minha disposição, juntei tudo o que me foi possível para essa construção: ouro, prata, bronze, ferro, madeira, grandes quantidades de ónix e outras pedras preciosas, joias e mármore.

3Visto que amo a casa do meu Deus, do meu tesouro pessoal dediquei também muita coisa para essa obra, além dos materiais de construção que estão armazenados.

4Essas contribuições pessoais consistem em 100 000 quilos de ouro de Ofir e 235 toneladas de prata pura, para ser usada na cobertura das paredes do edifício.

5Este ouro e prata também serão utilizados no fabrico de utensílios e nas decorações. Quem quer agora seguir o meu exemplo? Quem quer consagrar-se a si próprio e tudo o que tem ao Senhor?”

6 Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os de cem e até os intendentes sobre as empresas do rei voluntariamente contribuíram

7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do SENHOR, a cargo de Jeiel, o gersonita.

9 O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

Oração de Davi

10 Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante a congregação toda e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.

11 Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.

12 Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força.

6Então os chefes dos grupos de famílias, as autoridades das tribos, os oficiais do exército e os administradores das propriedades do rei deram de livre vontade

7para a obra do Templo o seguinte: mais de cento e setenta toneladas de ouro, dez mil barras de ouro, trezentas e quarenta toneladas de prata, seiscentas e quinze toneladas de bronze e três mil quatrocentas e vinte toneladas de ferro.

8Aqueles que tinham pedras preciosas deram essas pedras para o tesouro do Templo, que era administrado por Jeiel, do grupo de famílias levitas de Gérson.

9O povo deu de boa vontade ofertas a Deus, o Senhor, e eles ficaram alegres porque havia sido dado tanto. O rei Davi também ficou muito feliz.

Davi louva a Deus

10Então, ali em frente de todo o povo, o rei Davi louvou a Deus, o Senhor. Ele disse: — Ó Senhor, Deus do nosso antepassado Jacó, bendito sejas para sempre!

11Tu és grande e poderoso, glorioso, esplêndido e majestoso. Tudo o que existe no céu e na terra pertence a ti; tu és o Rei, o supremo governador de tudo.

12Toda a riqueza e prosperidade vêm de ti; tu governas todas as coisas com o teu poder e a tua força e podes tornar grande e forte qualquer pessoa.

6 Os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de milhares e de centenas, assim como os intendentes do rei, fizeram donativos voluntários.

7 Deram, para o serviço do templo, cinco mil talentos de ouro, dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 Aqueles que possuíam pedras preciosas doava-as para o tesouro da casa de Deus, em mãos de Jaiel, o gersonita.

9 O povo se alegrava com suas oferendas voluntárias, pois era de coração generoso que as faziam ao Senhor. E o próprio rei Davi sentiu uma grande alegria.

10 Davi bendisse ao Senhor, em presença de toda a assembleia: “Sede bendito – disse ele – para todo o sempre, Senhor, Deus de nosso pai Israel!

11 A vós, Senhor, a grandeza, o poder, a honra, a majestade e a glória, porque tudo que está no céu e na terra vos pertence. A vós, Senhor, a realeza, porque sois soberanamente elevado acima de todas as coisas.

12 É de vós que vêm a riqueza e a glória, sois vós o Senhor de todas as coisas; é em vossa mão que residem a força e o poder.

6Os oficiais chefes de famílias, os chefes das tribos de Israel, os comandantes de esquadrões de mil e de cem e os oficiais encarregados dos trabalhos reais se prontificaram a fazer ofertas.

7Deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8E os que possuíam pedras preciosas ofertaram-nas ao tesouro da Casa de Iahweh, entregando-as a Jaiel, o gersonita.

9O povo se alegrou com o que haviam feito, pois foi de todo o coração que eles assim fizeram ofertas voluntárias a Iahweh; o próprio rei Davi teve grande alegria.

Ação de graças de Davi

10Ele bendisse então a Iahweh, em presença de toda a assembléia. Disse Davi: "Bendito sejas tu, Iahweh, Deus de Israel, nosso pai, desde sempre e para sempre!

11A ti, Iahweh, a grandeza, a força, o esplendor, o poder e a glória, pois tudo, no céu e na terra, te pertence. A ti, Iahweh, a realeza: tu és o soberano que se eleva acima de tudo.

12A riqueza e a glória te precedem; és o Dominador de tudo; em tua mão, força e poder; em tua mão, tudo se afirma e cresce.

6Então os chefes dos clãs, os cabeças das tribos, os oficiais do exército, os responsáveis da administração da casa real

7ofereceram voluntariamente um total de 170 toneladas, mais 84 quilos de ouro, 340 toneladas de prata, 610 toneladas de bronze e 3400 toneladas de ferro.

8Também ofereceram grande quantidade de joalharia, que foi depositada no tesouro do templo, à guarda de Jeiel, descendente de Gerson.

9Toda a gente estava feliz com esta oportunidade de serviço, pois deram de coração ao Senhor. O rei David ficou profundamente comovido de alegria.

David louva o Senhor

10Ainda na presença de toda a assembleia, David expressou os seus louvores ao Senhor desta maneira: “Senhor, Deus do nosso pai Israel, que o teu nome seja louvado sempre e sempre!

11Teu é o poder e a glória e a majestade e a vitória. Tudo o que há nos céus e na Terra te pertence, ó Senhor, e este reino é teu. Adoramos-te porque tudo está sob o teu controlo.

12Riquezas e honra vêm apenas por ti; tu és o juiz de toda a humanidade. Teu é o poder e a força. É por tua vontade que os

13 Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.

14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência.

16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.

17 Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.

18 SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo;

19 e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providenciei.

13Agora, nosso Deus, nós te agradecemos e louvamos o teu nome glorioso.

14— No entanto, o meu povo e eu não podemos, de fato, te dar nada, pois tudo vem de ti, e nós somente devolvemos o que já era teu.

15Tu sabes, ó Senhor, que tanto os nossos antepassados como nós passamos pela vida como estrangeiros, como pessoas que estão de passagem. Os nossos dias são como uma sombra que passa, e não podemos escapar da morte.

16Ó Senhor, nosso Deus, nós trouxemos toda esta riqueza a fim de construir um templo para honrar o teu santo nome, mas tudo isso veio de ti, e tudo é teu.

17Eu sei que tu pões à prova os corações e amas as pessoas corretas. Com honestidade e sinceridade, eu te dei de livre vontade tudo isso e vejo com alegria que o teu povo, que está reunido aqui, trouxe de boa vontade ofertas a ti.

18Ó Senhor, Deus dos nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó, conserva para sempre no coração do teu povo esta disposição e este pensamento e guarda-o fiel a ti.

19Dá ao meu filho Salomão o desejo de obedecer com todo o coração a todos os teus mandamentos e ordens e a vontade de construir o Templo para o qual fiz estes preparativos.

E é vossa mão que tem o poder de dar a todas as coisas grandeza e solidez.

13 Agora, ó nosso Deus, nós vos louvamos e celebramos vosso nome glorioso.

14 Quem sou eu e quem é meu povo, para que possamos fazer-vos voluntariamente estas oferendas? Tudo vem de vós e não oferecemos senão o que temos recebido de vossa mão.

15 Diante de vós, não passamos de estrangeiros e peregrinos, como todos os nossos pais. Nossos dias na terra são como a sombra, sem que haja esperança.

16 Senhor, nosso Deus, todas estas riquezas que preparamos para construir uma casa ao vosso santo nome, é de vossa mão que elas vêm e a vós pertencem.

17 Eu sei, meu Deus, que perscrutais os corações e amais a retidão; por isso, é na retidão e espontaneidade de meu coração que vos ofereço tudo isso e é com alegria que vejo agora vosso povo, aqui presente, fazer-vos suas oferendas voluntárias.

18 Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, guardai para sempre no coração de vosso povo estas disposições e sentimentos e dirigi seu coração para vós.

19 A meu filho Salomão, dai um coração íntegro para observar vossos mandamentos, vossos preceitos e vossas leis, para pô-los todos em prática e para

13Agora, pois, ó nosso Deus, nós te celebramos, louvamos teu nome glorioso;

14pois quem sou eu e quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tais ofertas voluntárias? Porque tudo vem de ti e te ofertamos o que recebemos de tua mão.

15Diante de ti não passamos de estrangeiros e peregrinos como todos os nossos pais; nossos dias na terra passam como a sombra e não há esperança.

16Iahweh, nosso Deus, tudo quanto ajuntamos para a construção de uma Casa para o teu santo nome provém de tua mão e tudo te pertence.

17Sei, ó meu Deus, que provas os corações e que amas a retidão; e foi na retidão do meu coração que fiz todas essas ofertas e agora vejo com alegria teu povo, aqui presente, fazer-te essas ofertas espontâneas.

18Iahweh, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e sentimentos e dirige seus corações para ti.

19A meu filho Salomão dá um coração íntegro para que guarde teus mandamentos, teus preceitos e leis, que ele os ponha todos em prática e construa este palácio que te preparei.

homens se tornam grandes e recebem força.

13Ó nosso Deus, nós te louvamos e celebramos o teu nome glorioso!

14Quem sou eu e quem é o meu povo para te oferecermos tais coisas? Tudo o que temos vem de ti; nós apenas te damos aquilo que vem de ti!

15Nós vivemos aqui na Terra apenas por um curto espaço de tempo, como estrangeiros numa terra que era dos nossos pais. Os nossos dias na Terra são como uma sombra que passa rapidamente, sem deixar vestígios.

16Ó Senhor, nosso Deus, todos estes materiais que juntámos para construir um templo para o teu santo nome te pertencem!

17Eu sei, Deus meu, que provas os homens para veres se são retos, porque te agradas de homens sinceros. Sabes que fiz tudo isto com as mais puras intenções e que velei para que o povo oferecesse os seus donativos voluntariamente e com alegria.

18Senhor, Deus dos nossos pais Abraão, Isaque e Israel, faz com que o teu povo queira sempre obedecer-te e que o seu amor por ti nunca se altere!

19Dá ao meu filho Salomão um coração reto para contigo, para que queira obedecer às tuas leis, mandamentos e preceitos, e procure empenhadamente

20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai o SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; todos inclinaram a cabeça, adoraram o SENHOR e se prostraram perante o rei.

21 Ao outro dia, trouxeram sacrifícios ao SENHOR e lhe ofereceram holocaustos de mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; sacrifícios em abundância por todo o Israel.

22 Comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande regozijo.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao SENHOR por príncipe e a Zadoque, por sacerdote.

23 Salomão assentou-se no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia.

24 Todos os príncipes, os grandes e até todos os filhos do rei Davi prestaram homenagens ao rei Salomão.

25 O SENHOR engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

A morte de Davi

20Então Davi disse a todo o povo: — Louvem o Senhor, nosso Deus! E todo o povo louvou o Senhor, o Deus dos seus antepassados; todos se ajoelharam e encostaram o rosto no chão, adorando a Deus e prestando homenagem ao rei.

21No dia seguinte mataram animais em sacrifício, dedicando-os a Deus, o Senhor, e depois os entregaram ao povo para que os comessem. Além disso, mil touros novos, mil carneiros e mil ovelhas foram completamente queimados no altar. Também trouxeram ofertas de vinho.

22Naquele dia comeram e beberam com muita alegria na presença de Deus. Depois foi anunciado pela segunda vez que Salomão era rei. Em nome do Senhor eles o ungiram como o seu rei e ungiram Zadoque como sacerdote.

23E assim o rei Salomão sentou-se no trono de Deus, o Senhor, em lugar de Davi, o seu pai. Ele enriqueceu, e todo o povo de Israel lhe obedecia.

24Todos os oficiais e soldados e até os outros filhos de Davi prometeram ser fiéis a Salomão.

25O Senhor fez com que todo o povo respeitasse Salomão e o tornou mais glorioso do que qualquer outro rei que havia governado Israel.

A morte de Davi

construir este edifício do qual fiz os preparativos”.

20 Depois disse Davi a toda a assembleia: “Bendizei ao Senhor, nosso Deus”. E toda a assembleia bendisse ao Senhor o Deus de seus pais, inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor e diante do rei.

21 No dia seguinte, imolaram as vítimas ao Senhor e ofereceram em holocausto mil touros, mil carneiros e mil cordeiros, com as libações ordinárias e outros sacrifícios em grande quantidade por todo o Israel.

22 Nesse dia, comeram e beberam diante do Senhor, com grande alegria. Pela segunda vez, Salomão, filho de Davi, foi proclamado rei e ungido como chefe diante do Senhor. Ungiram também Sadoc, como sumo sacerdote.

23 Salomão tomou posse do trono do Senhor como rei, no lugar de Davi, seu pai. Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu.

24 Todos os chefes e heróis e mesmo todos os filhos do rei Davi, sujeitaram-se ao rei Salomão.

25 O Senhor elevou ao mais alto grau a grandeza de Salomão, à vista de todo o Israel e deu a seu reino tal esplendor que nenhum rei de Israel jamais possuíra antes dele.

20Depois Davi disse a toda a assembléia: "Bendizei, pois a Iahweh, vosso Deus!" E toda a assembléia bendisse a Iahweh, Deus de seus pais, e se ajoelhou para se prostrar diante de Deus e diante do rei.

Salomão sobe ao trono; fim de Davi

21Depois, no dia seguinte, os israelitas ofereceram sacrifícios e holocaustos a Iahweh: mil touros, mil carneiros, mil cordeiros com as respectivas libações e grande quantidade de sacrifícios por todo o Israel.

22Nesse dia comeram e beberam diante de Iahweh com grande alegria. A seguir, tendo pela segunda vez proclamado rei a Salomão, filho de Davi, ungiram-no em nome de Iahweh como chefe e ungiram a Sadoc como sacerdote.

23Salomão assentou-se no trono de Iahweh para reinar no lugar de Davi, seu pai. Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu.

24Todos os chefes, todos os heróis e até mesmo todos os filhos de Davi submeteram-se ao rei Salomão.

25À vista de todo o Israel, Iahweh engrandeceu sobremaneira a Salomão e deu-lhe um reino de um esplendor jamais conhecido por nenhum dos que reinaram antes dele sobre Israel.

finalizar a construção do teu templo para o qual fiz estes preparativos.”

20Depois David disse a todo o povo: “Deem louvores ao Senhor, vosso Deus!” E todos louvaram o Senhor, Deus dos seus antepassados, inclinando-se diante do Senhor e do rei.

Salomão reconhecido como rei

21No dia seguinte trouxeram 1000 novilhos, 1000 carneiros e 1000 cordeiros e ofereceram-nos em holocausto ao Senhor. Também apresentaram ofertas de vinho e muitos outros sacrifícios em favor de todo o Israel.

22Seguidamente, comeram e beberam perante o Senhor, com grande alegria. Novamente consagraram Salomão, o filho do rei David, como seu rei. Ungiram-no perante o Senhor como seu chefe e Zadoque como seu sacerdote.

23Desta forma, Salomão sucedeu ao seu pai David no trono do Senhor; prosperou grandemente e todo o Israel lhe obedeceu.

24Os líderes nacionais, os comandantes do exército e todos os seus irmãos submeteram-se ao rei Salomão.

25O Senhor deu-lhe grande popularidade junto de todo o povo de Israel. Conseguiu angariar mais riquezas e honra do que qualquer outro rei que reinou anteriormente em Israel.

A morte de David

(1 Rs 2.10-12)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre
todo o Israel.
27 O tempo que reinou sobre Israel foi de
quarenta anos: em Hebrom, sete; em
Jerusalém, trinta e três.
28 Morreu em ditosa velhice, cheio de dias,
riquezas e glória; e Salomão, seu filho,
reinou em seu lugar.
29 Os atos, pois, do rei Davi, tanto os
primeiros como os últimos, eis que estão
escritos nas crônicas, registrados por
Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta
Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,
30 juntamente com o que se passou no seu
reinado e a respeito do seu poder e todos
os acontecimentos que se deram com ele,
com Israel e com todos os reinos daquelas
terras.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

26Davi, filho de Jessé, governou todo o
povo de Israel
27quarenta anos: sete anos em Hebrom e
trinta e três em Jerusalém.
28Ele morreu bem velho, rico e respeitado,
e o seu filho Salomão ficou no lugar dele
como rei.
29A história do rei Davi, do começo ao fim,
foi escrita pelos profetas Samuel, Natã e
Gade.
30Essa história fala do seu governo, do seu
poder e de todas as coisas que
aconteceram com ele, com Israel e com os
países vizinhos de Israel.

CATÓLICA - AVE MARIA

26 Davi, filho de Jessé, tinha reinado sobre
todo o Israel.
27 A duração de seu reinado sobre Israel
foi de quarenta anos: sete anos em Hebron
e trinta e três anos em Jerusalém.
28 Faleceu numa feliz velhice, carregado
de dias, de riquezas e de glória. Seu filho
Salomão sucedeu-lhe no trono.
29 Os feitos do rei Davi, dos primeiros aos
últimos, estão relatados no Livro de
Samuel, o vidente, no livro do profeta
Natã e no livro de Gad, o vidente,
30 com todo o seu reino e todos os seus
feitos e as vicissitudes pelas quais passou,
assim como Israel e todos os reinos das
terras vizinhas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

26Assim Davi, filho de Jessé, reinara sobre
todo o Israel.
27Seu reinado sobre Israel durou quarenta
anos; em Hebron reinou sete anos e em
Jerusalém, trinta e três anos.
28Faleceu numa feliz velhice, carregado de
dias, de riquezas e de honras. Depois, seu
filho Salomão sucedeu-lhe no trono.
29A história do rei Davi, do começo ao fim,
está registrada na história de Samuel, o
vidente, na história do profeta Natã e na
de Gad, o vidente,
30com todo o seu reinado e com todas as
vicissitudes pelas quais teve de passar,
assim como Israel e todos os reinos das
terras.

O LIVRO (Versão de Portugal)

26David, filho de Jessé, reinou em Israel
27durante 40 anos; 7 anos em Hebrom e 33
anos em Jerusalém.
28Morreu numa idade avançada, rico e
honrado. O seu filho Salomão reinou em
seu lugar.
29A história do rei David foi escrita nas
crónicas do profeta Samuel, na história
escrita pelo profeta Natã e na história do
vidente Gad.
30Estas narrativas dizem respeito ao seu
reino, ao seu poder e a tudo o que lhe
aconteceu, a si e a Israel, assim como aos
reis dos povos vizinhos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro das Crônicas

2 Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão

1 Reis 3.3-4

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira.

2 Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães de mil e aos de cem, aos juízes e a todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias;

3 e foi com toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.

4 Mas Davi fizera subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe armara uma tenda em Jerusalém.

5 Também o altar de bronze que fizera Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação consultaram o SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria

1 Reis 3.5-15

6 Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O segundo livro das Crônicas

2 Crônicas 1

Salomão pede sabedoria a Deus

1Reis 3.4-15

1O rei Salomão, filho de Davi, conseguiu firmar o seu poder como rei de Israel, e o Senhor, seu Deus, o abençoou e fez o seu poder aumentar muito.

2Salomão ordenou a todos os comandantes de mil soldados, aos de cem soldados, às autoridades do governo, aos chefes de família, enfim, a todos os israelitas

3que fossem com ele até o lugar de adoração que ficava em Gibeão. Nessa cidade estava a Tenda da Presença de Deus, que Moisés, servo do Senhor, havia feito no deserto.

4(A arca da aliança estava em Jerusalém, numa barraca que Davi tinha armado quando havia levado a arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém.)

5O altar de bronze, que havia sido feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, estava em frente da Tenda Sagrada. O rei Salomão e todo o povo de Israel foram lá para adorar a Deus.

6Ali, no altar de bronze, Salomão ofereceu a Deus em sacrifício mil animais, que foram completamente queimados.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Crônicas

2 Crônicas 1

1 Salomão, filho de Davi, consolidou-se no seu reino. O Senhor, seu Deus, estava com ele e lhe deu muito poder.

2 O rei deu ordens a todo o Israel, aos chefes de milhares e de centenas, aos juízes e aos príncipes, aos principais chefes de família,

3 e todos com ele dirigiram-se ao lugar alto de Gabaon; pois é lá que se encontrava a tenda de reunião de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha construído no deserto.

4 Quanto à arca de Deus, Davi a tinha transportado de Cariatarim ao lugar que lhe tinha preparado, pois havia preparado para ela um pavilhão em Jerusalém.

5 Encontrava-se também em Gabaon, diante do santuário do Senhor, o altar de bronze que Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, tinha construído. Salomão vinha, pois, consultar o Senhor, com a assembleia.

6 Lá, sobre o altar de bronze, na presença do Senhor, perto da tenda de reunião, Salomão ofereceu mil holocaustos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segundo Crônicas

2 Crônicas 1

III. Salomão e a construção do Templo

Salomão recebe a Sabedoria

1Salomão, filho de Davi, consolidou-se na sua realeza. Iahweh, seu Deus, estava com ele e muito o engrandeceu.

2Salomão falou então a todo o Israel, aos comandantes de esquadrões de mil e de cem aos juízes e a todos os príncipes de todo o Israel, chefes de famílias.

3Depois, com toda a assembléia, Salomão dirigiu-se para o lugar alto de Gabaon, onde se achava a Tenda da Reunião de Deus, construída no deserto por Moisés, servo de Iahweh;

4mas Davi tinha transladado a Arca de Deus de Cariat-Iarim até ao lugar que ele tinha preparado; com efeito, erguera para ela uma tenda em Jerusalém.

5O altar de bronze feito por Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, lá estava diante da Habitação de Iahweh, onde Salomão e a assembléia vinham consultá-lo.

6Foi lá que Salomão, na presença de Deus, subiu ao altar de bronze que estava diante

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Crónicas

2 Crónicas 1

Salomão pede sabedoria

(1 Rs 3.1-15)

1Salomão, filho do rei David, era agora o incontestado governante de Israel, porque o Senhor, seu Deus, era com ele e fez dele um poderoso rei.

2-3Salomão decidiu convocar todos os oficiais do exército e os juízes para Gibeão; também chamou todos os chefes políticos e religiosos de Israel. Levou-os ao cimo da colina, até à tenda do encontro, construída por Moisés, o homem ao serviço do Senhor, no tempo em que tinham andado pelo deserto.

4O rei David tinha levado a arca de Deus para Jerusalém, onde a colocou numa tenda levantada no lugar que tinha preparado, quando a mandou vir de Quiriate-Jearim.

5Também o altar de bronze, feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, ainda ali se encontrava defronte do velho tabernáculo.

6Salomão e aqueles que ele convocara reuniram-se diante dele, enquanto foram

estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.
7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.
8 Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.

9 Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?

11 Disse Deus a Salomão: Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,

12 sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual.

13 Voltou Salomão para Jerusalém, da sua ida ao alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

7Naquela noite Deus apareceu a Salomão e perguntou: — O que você quer que eu lhe dê?
8Ele respondeu: — Tu sempre mostraste um grande amor por Davi, o meu pai, e deixaste que eu ficasse como rei no lugar dele.

9E agora, ó Senhor Deus, cumpre a promessa que fizeste ao meu pai. Já que me fizeste rei de um povo tão numeroso como o pó da terra,

10dá-me sabedoria e conhecimento para que eu possa governá-lo. Se não for assim, como poderei governar este teu grande povo?

11Deus disse a Salomão: — Visto que você pediu sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, de quem eu fiz você rei, em vez de pedir riquezas, bens, ou honras, ou a morte dos seus inimigos, ou vida longa,

12eu lhe darei sabedoria e conhecimento. E lhe darei também mais riquezas, bens e honras do que qualquer outro rei teve antes de você ou terá depois.

13Então Salomão saiu do lugar de adoração que ficava em Gibeão, onde estava a Tenda Sagrada, e voltou para

7 Nessa mesma noite, Deus apareceu ao rei e lhe disse: “Pede o que desejas que eu te dou”.
8 Salomão respondeu a Deus: “Vós tratastes meu pai Davi com uma grande benevolência e me fizestes rei em seu lugar.

9 Senhor Deus, ratificai, portanto, a promessa que fizestes a Davi, meu pai, já que me fizestes rei de um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dignai-vos, portanto, conceder-me a sabedoria e a inteligência, a fim de que eu saiba como me conduzir à frente desse povo. Quem poderia governar esse povo tão grande como é o vosso?”.

11 Deus disse a Salomão: “Já que esse é o desejo de teu coração e não me pedes nem riquezas, nem tesouros, nem glória, nem a vida de teus inimigos, nem uma longa vida, mas me pedes sabedoria e inteligência a fim de bem governar o povo do qual eu te fiz rei,

12 pois bem, a sabedoria e a inteligência dou-te, mas também riquezas, tesouros e glória mais do que jamais possuíram os reis, teus predecessores, e que jamais possuirão teus sucessores”.
13 Então, descendo do lugar alto de Gabaon onde estava a tenda de reunião, Salomão retornou a Jerusalém e ali reinou sobre Israel.

da Tenda da Reunião e ofereceu mil holocaustos.
7Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: "Pede o que te devo dar".
8Salomão respondeu a Deus: "Tu demonstraste grande amor para com meu pai Davi e me estabeleceste rei em seu lugar.

9Iahweh Deus, a promessa que fizeste a meu pai Davi cumpre-se agora, pois me estabeleceste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra.

10Dá-me, pois, agora, sabedoria e inteligência para que possa conduzir este povo, pois quem poderia julgar um povo tão grande como o teu? "

11Deus disse a Salomão: "Já que é esse o teu desejo, já que não pediste nem riqueza, nem tesouros, nem glória, nem a vida dos teus inimigos, já que nem mesmo pediste vida longa, mas sabedoria e inteligência para julgar meu povo sobre o qual te constituí rei,

12a sabedoria e a inteligência te são concedidas. Dou-te também riqueza, tesouros e glória, como não teve nenhum dos reis que te precederam e não terão os que vierem depois de ti."

13Salomão deixou o lugar alto de Gabaon e foi para Jerusalém, longe da Tenda da Reunião, e reinou sobre Israel.

sacrificados 1000 holocaustos como oferta ao Senhor.
7Nessa noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: “Pede-me o que quiseres e dar-te-ei!”

8Salomão respondeu: “Ó Deus, tu foste extremamente bondoso para com o meu pai, David, e agora deste-me o reino.

9Só pretendo, ó Senhor Deus, que as tuas promessas se confirmem! A tua palavra, dirigida a meu pai, David, concretizou-se e fizeste-me rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra!

10Dá-me agora sabedoria e conhecimento para conduzi-lo com competência. Pois quem seria capaz de governar uma tão grande nação como esta?”

11Deus respondeu-lhe: “Sendo que o teu maior desejo é seres capaz de servir este povo e que não pretendeste nem riquezas nem honras pessoais, nem pediste que amaldiçoasse os teus inimigos, nem tão-pouco que te desse uma longa vida, mas sabedoria e conhecimento para guiar o meu povo,
12concedo-te o que me pediste, e ainda te darei tantas riquezas, prosperidade e honras como nenhum outro rei antes ou depois de ti! Não haverá depois de ti outro semelhante em toda a Terra!”
13Salomão deixou a tenda do encontro, desceu a colina e voltou para Jerusalém, para iniciar o seu mandato real sobre Israel.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.26-29

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata e ouro como pedras, e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

16 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

17 Importava-se do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo, por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão faz aliança com Hirão

1 Reis 5.1-12

1 Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do SENHOR, como também casa para o seu reino.

2 Designou Salomão setenta mil homens para levarem as cargas, oitenta mil, para

Jerusalém, onde governou o povo de Israel.

As riquezas de Salomão

1Reis 10.26-29

14Salomão ajuntou mil e quatrocentos carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria. Espalhou uma parte deles por várias cidades e deixou o resto em Jerusalém.

15Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata e o ouro eram tão comuns como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.

16Os agentes do rei controlavam a importação de cavalos de Musri e da Cilícia,

17e a importação de carros de guerra do Egito. Esses agentes forneciam cavalos e carros de guerra para os reis heteus e sírios, vendendo cada carro por seiscentas barras de prata e cada cavalo por cento e cinquenta barras de prata.

2 Crônicas 2

O acordo de Salomão com Hirão

1Reis 5.1-11; 7.13-14

1O rei Salomão resolveu construir um templo para a adoração de Deus, o Senhor, e também um palácio para si mesmo.

2Alistou setenta mil homens para carregarem o material e oitenta mil para cortarem pedras nas montanhas. E

14 Salomão ajuntou carros e cavalos. Possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Colocou-os nas cidades dos carros, assim como em Jerusalém, perto de si.

15 Graças a ele, a prata e o ouro tornaram-se em Jerusalém tão comuns como pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da planície.

16 Era do Egito que Salomão importava seus cavalos; uma caravana de fornecedores reais ia buscá-los em tropas por um preço ajustado.

17 Importavam do Egito uma parelha completa por seiscentos siclos de prata; e um cavalo por cento e cinquenta. Assim, da mesma maneira, faziam vir para os reis dos hititas e para os da Síria.

18 Decidiu Salomão edificar um templo ao nome do Senhor e construir para si próprio um palácio.

2 Crônicas 2

1 Ele alistou setenta mil carregadores, oitenta mil cortadores de pedra na

14Reuniu carros e cavalos; chegou a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos e os colocou nas cidades destinadas aos carros e perto do rei, em Jerusalém.

15O rei fez com que a prata e o ouro fossem tão comuns em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão abundante como os sicômoros da Planície.

16Os cavalos de Salomão eram importados de Musur e da Cilícia; os mercadores do rei compravam-nos na Cilícia e pagavam à vista.

17Importavam também do Egito carros por seiscentos siclos cada um; o preço de um cavalo era cento e cinqüenta siclos; da mesma forma faziam para todos os reis dos heteus e os reis de Aram que os importavam por seu intermédio.

Últimos preparativos. Hiram de Tiro

18Salomão ordenou que se construísse uma Casa para o Nome de Iahweh e um palácio real para si.

2 Crônicas 2

1Destinou setenta mil homens para o transporte, oitenta mil para extrair as

O esplendor de Salomão

(1 Rs 10.26-29; 2 Cr 9.25-28)

14Organizou uma enorme força militar com 1400 carros de combate e recrutou 12 000 cavaleiros, para formarem uma guarda de proteção às cidades onde ficaram depositados os carros, ainda que alguns tivessem ficado em Jerusalém, sob o controlo direto do rei.

15Naqueles dias, o rei tornou a prata e o ouro tão abundantes como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

16Salomão enviou ao Egito especialistas no comércio de cavalos para comprarem manadas inteiras a preços especiais.

17Por esse tempo, os carros egípcios eram vendidos por 7 quilos de prata e os cavalos por cerca de 1,7 quilos de prata, e entregues em Jerusalém. Muitos eram posteriormente vendidos a reis hititas e arameus.

2 Crónicas 2

Preparativos para a construção do templo

(1 Rs 5.1-18)

1Salomão decidiu que chegara o momento de construir o templo ao Senhor e um palácio para si próprio.

2Contratou 70 000 operários, 80 000 canteiros para trabalharem nas montanhas e 3600 capatazes.

talharem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos, para dirigirem a obra.

3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como procedeste para com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar a casa em que morasse, assim também procede comigo.

4 Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel.

5 A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

6 No entanto, quem seria capaz de lhe edificar a casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar a casa, senão para queimar incenso perante ele?

7 Manda-me, pois, agora, um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em obras de púrpura, de carmesim e de pano azul; que saiba fazer obras de entalhe juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em

colocou três mil e seiscentos chefes para dirigirem o trabalho.

3Depois mandou a Hirão, rei de Tiro, a seguinte mensagem: “Você vendeu ao meu pai, o rei Davi, cedros para que ele construísse o seu palácio. Agora faça o mesmo comigo.

4Estou pronto para construir um templo onde o Senhor, meu Deus, será adorado. Será um lugar santo, onde queimaremos incenso cheiroso em adoração a Deus e lhe apresentaremos sempre os pães sagrados. Todas as manhãs e todas as tardes, ofereceremos em sacrifício animais que serão completamente queimados; faremos a mesma coisa nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas em honra do Senhor, nosso Deus. É nossa obrigação fazer isso para sempre.

5Vou construir um Templo enorme, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.

6Mas, se Deus não cabe nem mesmo no céu, que é tão grande, quem pode construir um templo para ele? E quem sou eu para levantar um templo digno de Deus, a não ser que seja um lugar onde se queime incenso em honra dele?

7Portanto, mande-me um homem que saiba trabalhar em ouro, prata, bronze e ferro; que saiba fazer tecidos de fios de lã púrpura, vermelha e azul e que saiba entalhar madeira. Ele trabalhará em Judá e em Jerusalém com os meus artesãos que foram contratados por Davi, o meu pai.

montanha e três mil e seiscentos guardas de obras.

2 Em seguida, mandou dizer a Hiram, rei de Tiro: “Digna-te fazer para mim o que fizeste para meu pai Davi, a quem enviaste cedros para construir uma casa.

3 Quero edificar um templo ao nome do Senhor, meu Deus; a ele eu o consagrarei e nele farei queimar em sua presença perfumes aromáticos. Eu lhe mandarei apresentar continuamente pães e oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, dos sábados, do princípio de cada mês e das festas do Senhor, nosso Deus, segundo a lei eterna prescrita a Israel.

4 O templo que vou construir deve ser grande, pois nosso Deus é maior que todos os deuses.

5 Mas, quem será capaz de construir-lhe uma casa, uma vez que o céu e o céu dos céus não podem contê-lo? Quem sou eu para fazer isso? Não posso senão mandar queimar incenso diante dele.

6 Digna-te, portanto, enviar-me um homem experiente no trabalho do ouro, da prata, do bronze, do ferro, da púrpura azul e violeta, um homem que entenda suficientemente de escultura para dirigir os artífices de Judá e de Jerusalém, que meu pai Davi reuniu junto de mim.

pedras da montanha e três mil e seiscentos contramestres.

2Depois Salomão enviou esta mensagem a Hiram, rei de Tiro: "Age como fizeste com meu pai Davi, enviando-lhe cedro para edificar uma casa para sua residência.

3Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de Iahweh meu Deus para reconhecer sua santidade, queimar diante dele o incenso perfumado e oferecer continuamente os pães da proposição, oferecer holocaustos de manhã, de tarde, aos sábados, nas neomênias e nas solenidades de Iahweh nosso Deus; e isso será para sempre em Israel.

4A Casa que vou construir será grande, porque nosso Deus é maior que todos os deuses.

5Quem seria capaz de lhe construir uma Casa, se os céus e os céus dos céus não o podem conter? E eu, quem sou para construir-lhe uma casa, a não ser para queimar incenso em sua presença?

6Agora, pois, envia-me um homem perito em trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tecidos de púrpura, de carmesim e de violeta, e que conheça a arte da gravura; ele trabalhará com os artistas que tenho comigo em Judá e em Jerusalém,

3Salomão mandou um embaixador ao rei Hirão de Tiro, pedindo-lhe que lhe enviasse carregamentos de madeira de cedro, à semelhança do que fizera com David, quando este construíra o seu palácio.

4“Pretendo construir um templo ao Senhor, meu Deus”, disse Salomão a Hirão. “Será um lugar onde poderei queimar incenso aromático perante Deus, e apresentar o pão da Presença, assim como sacrificar holocaustos de manhã e ao fim do dia, nos sábados, nas celebrações da lua nova e noutras festividades regulares em honra do Senhor, nosso Deus. Porque Deus pretende que Israel celebre sempre estas ocasiões especiais.

5Será um templo maravilhoso, porque Deus é grande como não há outro igual.

6Quem poderá construir-lhe uma casa condigna? Nem as alturas mais sublimes do firmamento o podem conter! Quem sou eu para ousar construir um templo a Deus? Será sobretudo um lugar para queimar incenso diante dele!

7Por isso, envia-me um artífice habilidoso a trabalhar o ouro e a prata, e também o bronze e o ferro; manda-me também homens que saibam trabalhar com púrpura, carmesim e tecido azul. Preciso também de gente capaz para fazer a obra de gravador, para trabalhar ao lado dos

Jerusalém, os quais Davi, meu pai, empregou.

8 Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus,

9 para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei há de ser grande e maravilhosa.

10 Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por uma carta que enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o SENHOR ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele.

12 Disse mais Hirão: Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento, que edifique casa ao SENHOR e para o seu próprio reino.

13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; ele sabe lavrar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em obras de púrpura, de pano azul, e de linho fino e em obras de carmesim; e é hábil para toda obra de entalhe e para elaborar qualquer plano que se lhe proponha, juntamente

8Sei que os seus trabalhadores sabem cortar árvores; portanto, mande-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de sândalo. Os meus homens trabalharão junto com os seus,

9a fim de preparar muita madeira, pois o templo que vou construir será grande e maravilhoso.

10Para os seus trabalhadores que vão cortar as árvores eu fornecerei duas mil toneladas de trigo, duas mil toneladas de cevada, quatrocentos mil litros de vinho e quatrocentos mil litros de azeite.”

11Em resposta, o rei Hirão mandou a Salomão a seguinte carta: “O Senhor Deus ama o seu povo e por isso fez com que você fosse o rei deles.

12Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, o Criador do céu e da terra! Louvado seja Deus, que deu ao rei Davi um filho tão cheio de sabedoria, tão inteligente e prudente, que vai construir um templo para Deus e um palácio para si mesmo!

13E agora eu vou lhe mandar Hurã, um mestre artesão inteligente e capaz.

14A sua mãe pertencia à tribo de Dã, e o seu pai era da cidade de Tiro. Ele trabalha em ouro, prata, bronze, ferro, pedra e madeira; sabe fazer tecidos de linho fino e de fios de lã púrpura, azul e vermelha. É perito também em obras de entalhe e sabe executar qualquer desenho que lhe seja apresentado. Ele trabalhará com os seus

7 Manda-me do Líbano madeira de cedro, cipreste e sândalo, pois eu sei que teus súditos são peritos em cortar as madeiras do Líbano. Meus servos auxiliarão os teus.

8 Manda-me preparar madeira em grande quantidade, porque o templo que vou construir será grande e magnífico.

9 A teus servos que hão de cortar as madeiras, darei por alimento vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite”.

10 Hiram, rei de Tiro, respondeu numa carta que enviou a Salomão: “É porque o Senhor ama seu povo, que te constituiu rei sobre ele.

11 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez o céu e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, inteligente e prudente, que vai construir um templo ao Senhor, assim como um palácio real.

12 Envio-te, portanto, um homem hábil e entendido, Hiram-Abi,

13 filho de uma mulher da tribo de Dã e de um pai tírio. Ele sabe trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em madeira, em púrpura azul e violeta, em linho fino e em carmesim; ele sabe fazer todas as espécies de esculturas e elabora todo plano que se lhe confie. Trabalhará

que Davi, meu pai, colocou à minha disposição.

7Envia-me do Líbano troncos de cedro, de cipreste e de sândalo, pois sei que teus servos sabem cortar as madeiras do Líbano. Meus servos trabalharão com os teus.

8Eles me prepararão madeira em grande quantidade, pois a Casa que quero construir será grande e maravilhosa.

9Darei aos lenhadores que vão abater as árvores vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite, isso para o sustento de teus servos."

10Hiram, rei de Tiro, respondeu com uma carta que enviou a Salomão: "É porque ama seu povo que Iahweh te fez reinar sobre ele".

11Depois acrescentou: "Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel! Ele fez os céus e a terra, deu ao rei Davi um filho sábio, sensato e prudente que vai construir uma casa para Iahweh e um palácio para si próprio.

12Envio-te logo um homem hábil e prudente, Hiram-Abi,

13filho de uma danita e de pai tírio. Sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura, o tecido violeta, o linho fino, o carmesim, e sabe fazer toda espécie de gravura e projetar qualquer plano. É a ele que farão trabalhar com teus artífices e com os de Davi, teu pai.

artistas de Judá e de Jerusalém, que o meu pai selecionou.

8Manda-me igualmente madeira de cedro, faia e sândalo, da floresta do Líbano, porque sei que os teus homens não têm concorrentes na habilidade de cortar madeira; mandarei gente minha para os ajudar.

9Terei necessidade de muita madeira, pois o templo que irei construir será de uma grandeza e de uma beleza nunca vistas.

10Pagarei aos teus homens 3200 toneladas de trigo malhado, 3200 toneladas de cevada, 440 000 litros de vinho e 440 000 litros de azeite.”

11O rei Hirão respondeu ao rei Salomão: “O Senhor ama o seu povo, por isso fez de ti seu rei!

12Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a Terra, e que deu a David um filho tão sábio, inteligente e capaz, a fim de construir um templo para Deus e um palácio real para si próprio!

13Vou mandar-te Hurão Abiú, um mestre artífice; é um homem muito competente.

14É filho de uma mulher judia, da tribo de Dan de Israel; seu pai era daqui de Tiro. É um hábil trabalhador em ouro e prata; faz também belos trabalhos em bronze e ferro. Sabe tudo sobre obras de talhe em pedra e carpintaria; sabe também trabalhar com tecidos de púrpura, vermelho, azul e linho fino. Conhece igualmente o trabalho de

com os teus peritos e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora, pois, mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta faremos chegar em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

Os preparativos para edificar o templo

1 Reis 5.13-18

17 Salomão levantou o censo de todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, segundo o censo que fizera Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.

18 Designou deles setenta mil para levarem as cargas, oitenta mil para talharem pedras nas montanhas, como também três mil e seiscentos para dirigirem o trabalho do povo.

2 Crônicas 3

Salomão edifica o templo

1 Reis 6.1-10

1 Começou Salomão a edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu.

artesãos e com os artesãos do rei Davi, o seu ilustre pai.

15Eu peço que você nos mande o trigo, a cevada, o vinho e o azeite que prometeu.

16Nós cortaremos nos montes Líbanos todas as árvores que você precisar. Levaremos as toras até o mar, faremos jangadas com elas e as levaremos por mar até o porto de Jope. Dali você as levará para Jerusalém.”

Os preparativos para a construção do Templo

1Reis 5.13-16

17O rei Salomão fez uma contagem de todos os estrangeiros que moravam em Israel, como Davi, o seu pai, tinha feito. Havia no país cento e cinquenta e três mil e seiscentos estrangeiros.

18Salomão separou setenta mil deles para carregarem o material, oitenta mil para cortarem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos como chefes para dirigirem o trabalho.

2 Crônicas 3

A construção do Templo

1Reis 6.1-30

1Salomão começou a construir o Templo do Senhor Deus em Jerusalém, no monte Moriá, onde Deus havia aparecido ao rei Davi, o pai de Salomão. O lugar que Davi tinha escolhido era o terreiro de malhar trigo de Araúna, o jebuseu.

ele com teus artífices e com os de meu senhor Davi, teu pai.

14 Que meu senhor envie, portanto, a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

15 Cortaremos madeiras do Líbano, na medida em que delas precisareis e vamos enviá-la pelo mar, em jangadas, até Jope, donde farás subir até Jerusalém”.

16 Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que habitavam em Israel, segundo o recenseamento que já tinha feito seu pai Davi. O número deles foi cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

17 Deles designou setenta mil carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras na montanha e três mil e seiscentos inspetores de obras para incentivar toda essa gente.

2 Crônicas 3

1 Salomão começou a construção do Templo do Senhor, em Jerusalém, no monte Moriá, onde Deus tinha aparecido a seu pai Davi, no lugar que este tinha preparado, na eira de Ornã.

14Que sejam então enviados a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falaste.

15Quanto a nós, cortaremos no Líbano toda a madeira de que terás necessidade, enviá-la-emos a Jope em balsas pelo mar, e tu a farás subir até Jerusalém."

Os trabalhos

16Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que residiam no território de Israel, de acordo com o censo que fizera Davi seu pai e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.

17Destinou setenta mil para o transporte, oitenta mil para as pedreiras da montanha e três mil e seiscentos para dirigir os trabalhos desse pessoal.

2 Crônicas 3

1Salomão começou, então, a construção da Casa de Iahweh em Jerusalém, sobre o monte Moriá, onde seu pai Davi tinha tido uma visão, no lugar preparado por Davi na eira de Ornã, o jebuseu.

gravador, tendo uma grande capacidade inventiva. Poderá trabalhar com os teus operários e com aqueles que o teu pai, o meu senhor David, selecionou para essa obra.

15Manda então o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que mencionaste.

16Começaremos a cortar madeira nas montanhas do Líbano, tanta quanto necessitares. Enviá-la-emos em jangadas pelo mar até Jope; daí poderás transportá-la até Jerusalém.”

17Salomão fez, por esse tempo, o recenseamento dos estrangeiros que viviam no país, tal como fizera o seu pai David: eram 153 600.

18Empregou 70 000 como operários, 80 000 como pedreiros e 3600 como capatazes.

2 Crónicas 3

Salomão constrói o templo

(1 Rs 6.1-38)

1Finalmente, começou a construção do templo em Jerusalém, no cimo do monte Moriá, onde o Senhor aparecera a David, seu pai, onde se localizava a eira de Ornã, o jebuseu. Foi David quem escolheu esse sítio.

2 Começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.
3 Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo o primitivo padrão, sessenta côvados, e a largura, vinte.

4 O pórtico diante da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, e a altura, cento e vinte, o que, dentro, cobriu de ouro puro.

5 Também fez forrar de madeira de cipreste a sala grande, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e cadeias.

6 Também adornou a sala de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim.

7 Cobriu também de ouro a sala, as traves, os umbrais, as paredes e as portas; e lavrou querubins nas paredes.

8 Fez mais o Santo dos Santos, cujo comprimento, segundo a largura da sala grande, era de vinte côvados, e também a largura, de vinte; cobriu-a de ouro puro do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinqüenta siclos de ouro. Cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

2Salomão começou a construção no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

3O Templo que Salomão construiu media vinte e sete metros de comprimento por nove de largura, de acordo com o padrão antigo.

4A sala de entrada tinha nove metros de largura, que era a mesma largura do santuário, e a sua altura era de nove metros. Salomão revestiu de ouro puro o lado de dentro da sala.

5Ele forrou de madeira de pinho o Lugar Santo, revestiu de ouro puro a madeira e fez entalhes de figuras representando palmeiras e correntes.

6Enfeitou o Templo com pedras preciosas e com ouro do país de Parvaim.

7Revestiu de ouro as vigas, os batentes, as paredes e as portas do Templo e mandou gravar figuras de querubins nas paredes.

8A sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, media nove metros de comprimento por nove de largura, que era a mesma largura do Templo. Para revestir as paredes do Lugar Santíssimo foram usados mais de vinte mil quilos de ouro.
9O ouro usado para dourar os pregos pesava mais de meio quilo. E as paredes das salas de cima também foram revestidas de ouro.

2 Foi no segundo dia do segundo mês, no quarto ano de seu reinado, que iniciou a obra.
3 Estes são os fundamentos determinados por Salomão para a construção do templo: de comprimento, sessenta côvados, segundo a antiga medida; de largura, vinte côvados.

4 O pórtico, que se achava no frontispício e cujo comprimento correspondia à largura do edifício, tinha vinte côvados e vinte de altura. Era revestido de ouro puro por dentro.

5 A grande sala foi forrada de ciprestes; ele a guarneceu de ouro puro nos lugares em que estavam esculpidas as palmas e as pequenas cadeias.

6 Ornou essa sala com pedras preciosas; o ouro era de Parvaim.

7 O rei revestiu de ouro a sala: traves, umbrais, paredes e portas; nas paredes mandou esculpir querubins.

8 Fez também a construção da sala do Santo dos Santos, cujo comprimento, igual à largura do edifício, era de vinte côvados. O valor do ouro fino, com que o recobriu, era de seiscentos talentos.

9 Mesmo os pregos eram de ouro e pesavam cinquenta siclos. Revestiu igualmente de ouro os aposentos.

2Salomão começou as construções no segundo mês do quarto ano do seu reinado.

3O edifício da Casa de Deus, fundada por Salomão, tinha sessenta côvados de comprimento, segundo a medida antiga, e vinte de largura.

4O vestíbulo que se achava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura do edifício, e uma altura de cento e vinte côvados. Salomão revestiu seu interior de ouro puro.
5Quanto à grande sala, revestiu-a de madeira de cipreste que recobriu de ouro puro e mandou esculpir por cima palmas e guirlandas.
6Ornou, então, a sala com pedras preciosas, brilhantes; o ouro era de Parvaim;
7recobriu com ele a sala, as vigas, os umbrais, as paredes e as portas, e depois mandou esculpir querubins nas paredes.

8A seguir, construiu a sala do Santo dos Santos, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura da grande sala, e cuja largura era de vinte côvados. Recobriu-a com ouro puríssimo, avaliado em seiscentos talentos;

9os pregos de ouro pesavam cinqüenta siclos. Forrou de ouro também as salas superiores.

2O início da construção teve lugar no dia 2 do segundo mês, no quarto ano do reinado de Salomão.

3-4Os alicerces tinham 30 metros de comprimento e 10 de largura. Havia um alpendre ao longo dos 10 metros da largura do edifício, na parte da frente. A sua parte interior e o teto eram cobertos de ouro puro. O telhado estava à altura de 60 metros.

5A parte principal do templo era forrada com madeira de cipreste, coberta de ouro puro, com gravações de folhas de palmeiras e cadeias.
6Havia pedras preciosas incrustadas nas paredes, para aumentar a sua beleza; o ouro era do melhor, de Parvaim.
7Todas as paredes, traves, portas e ombreiras das entradas do templo estavam cobertas de ouro com querubins gravados.

O lugar santíssimo
(1 Rs 6.19-38)

8Dentro, numa extremidade, ficava o local mais sagrado, o lugar santíssimo, com 10 metros quadrados. Esta área também era toda coberta de ouro do mais puro, pesando 21 toneladas.

9Os pregos ali usados eram igualmente de ouro e pesavam 575 gramas cada. As salas superiores estavam também forradas a ouro.

1 Reis 6.23-28

10 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.

11 As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.
12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados;

13 eles estavam postos em pé, e o seu rosto, virado para o Santo Lugar.

14 Também fez o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino; e fez bordar nele querubins.

As duas colunas

1 Reis 7.15-22

15 Fez também diante da sala duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, sobre cada uma, de cinco côvados.

16 Também fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs sobre as cabeças das

10Salomão mandou fazer dois querubins de madeira, que foram folheados a ouro, e os colocou no Lugar Santíssimo.

11-12Cada querubim tinha duas asas, e cada asa media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento. Os querubins estavam com as asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede, e no meio da sala a asa de um tocava na asa do outro. Portanto, as asas se estendiam por nove metros, de uma parede à outra.

13Os querubins estavam de pé, olhando para o Lugar Santo.

14Salomão mandou fazer uma cortina para o Lugar Santíssimo. Era tecida de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e bordada com figuras de querubins.

As duas colunas

1Reis 7.15-22

15O rei mandou fazer duas colunas, cada uma medindo quinze metros e meio de altura, e as colocou em frente do Templo. Cada coluna tinha no alto um remate de dois metros e vinte de altura.

16O alto das colunas era enfeitado com um desenho de correntes entrelaçadas e de

10 Para o interior do Santo dos Santos, mandou esculpir dois querubins e os revestiu de ouro.

11 O comprimento de suas asas era de vinte côvados. Uma asa do primeiro, de cinco côvados de comprimento, tocava a parede da sala e a outra, de cinco côvados, tocava a asa do segundo querubim.

12 Uma asa do segundo querubim, de cinco côvados de comprimento, tocava a parede da sala e a outra, de cinco côvados de comprimento, tocava a asa do primeiro.

13 Assim, a envergadura das asas desses querubins era de vinte côvados. Sustentavam-se sobre seus pés com o rosto voltado para a sala.

14 O rei mandou fazer a cortina de púrpura violeta, carmesim e de linho fino e nela mandou bordar querubins.

15 Diante do edifício, levantou duas colunas de trinta e cinco côvados de altura, tendo no alto um capitel de cinco côvados.

16 Como para o santuário, fez pequenas cadeias, colocou-as no cimo das colunas e suspendeu nelas cem romãs.

10Para a sala do Santo dos Santos mandou fazer dois querubins de metal e revestiu-os de ouro.

11As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento, tendo cada uma delas cinco côvados e tocando uma na parede da sala e a outra na do outro querubim.

12Uma das asas de cinco côvados de um querubim tocava na parede da sala; a segunda, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

13As asas desses querubins, estendidas, mediam vinte côvados. Estavam colocados de pé, a face voltada para a Sala.

14Mandou fazer a Cortina de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho puro; e nela mandou bordar querubins.

15Diante da sala, fez duas colunas de trinta e cinco côvados de comprimento, encimadas por um capitel de cinco côvados.

16No *Debir* fez guirlandas, que mandou colocar no alto das colunas, e fez cem romãs para colocar nas guirlandas.

10Dentro da referida dependência, o lugar santíssimo, Salomão colocou duas esculturas de querubins revestidas de ouro.

11-13Os querubins estavam de pé ao lado um do outro, voltados para a entrada. Tinha cada um duas asas com 2,5 metros de comprimento. Uma tocava a parede da sala e a outra tocava a asa do outro querubim. As asas assim estendidas mediam 10 metros.

14À entrada desta sala colocou um véu em azul, vermelho, púrpura e linho fino, decorado também com querubins.

Os dois pilares na frente do templo

(1 Rs 7.15-22)

15Na frente do templo havia dois pilares de 17,5 metros de altura, com capitéis de 2,5 metros que os ligavam ao teto.

16Mandou fazer cadeias, como as do santuário, e colocou-as no cimo dos

colunas; fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.

17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; a da direita, chamou-lhe Jaquim, a da esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O mar de fundição

1 Reis 7.23-26

1 Também fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até a outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

3 Por baixo da sua borda, em redor, havia figuras de colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

4 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

5 A grossura dele era de quatro dedos, a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava três mil batos.

romãs de bronze, que eram em número de cem.

17As colunas foram postas na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Jaquim, e a que ficava no lado norte se chamava Boaz.

2 Crônicas 4

Os objetos do Templo

1Reis 7.23-51

1Salomão mandou fazer um altar de bronze, de nove metros de comprimento por nove de largura e quatro e meio de altura.

2Também mandou fazer um tanque redondo de bronze, com dois metros e vinte e cinco de profundidade, quatro metros e meio de diâmetro e treze metros e meio de circunferência.

3Ao redor da borda de fora do tanque, que media treze metros e meio, havia duas carreiras de figuras de touros de bronze, que tinham sido fundidas todas em uma só peça junto com o tanque.

4O tanque se apoiava sobre as costas de doze touros de bronze que olhavam para fora: três olhavam para o norte; três, para o oeste; três, para o sul; e três, para o leste.

5A grossura das paredes do tanque era de quatro dedos. A sua borda era como a borda de um copo, curvando-se para fora como as pétalas de um lírio. A capacidade

17 Levantou colunas, uma à direita e outra à esquerda da fachada do templo; chamou à da direita Jaquin e à da esquerda, Booz.

2 Crônicas 4

1 Construiu também um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2 Fabricou o “mar” de metal fundido, o qual tinha uma largura de dez côvados de uma borda a outra. Tinha a forma circular e sua altura era de cinco côvados; sua circunferência era medida por um cordão de trinta côvados.

3 Figuras de bois circundavam-no todo, ao redor, debaixo do rebordo, dez para cada côvado, em duas fileiras, fundidas numa só peça com ele.

4 Era sustentado por doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o oriente. O “mar” descansava sobre suas partes traseiras que estavam voltadas para dentro.

5 Sua espessura era de um palmo; e a borda, como a de um copo, tinha a forma de uma flor de loto. Sua capacidade era de três mil batos.

17Erigiu as colunas diante do *Hekal*, uma à direita e a outra à esquerda, dando o nome de Jaquin à da direita, e de Booz à da esquerda.

2 Crônicas 4

1Fabricou um altar de bronze, com vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2E fez o Mar de metal fundido, medindo dez côvados de uma borda à outra, de forma circular, com cinco côvados de altura; um cordão de trinta côvados cingia-o em redor.

3Sob o rebordo havia animais semelhantes a bois, volteando-o em todo o seu redor. Encurvados na extensão de dez côvados do rebordo do Mar, duas fileiras de bois tinham sido fundidas na mesma peça.

4O Mar repousava sobre doze bois, dos quais três estavam voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste: o Mar se elevava sobre eles e a parte posterior de seus corpos estava voltada para o interior.

5Sua espessura era de um palmo e sua borda tinha a mesma forma que a borda de uma taça, como uma flor. Sua capacidade era de três mil batos.

pilares; havia 100 romãs ligadas às cadeias.

17Os pilares, colocou-os um à direita e o outro à esquerda, na parte da frente do templo, e deu-lhes nomes: ao da direita deu o nome de Jaquim, ao da esquerda, Boaz.

2 Crónicas 4

O mobiliário do templo

(1 Rs 7.23-51)

1Mandou também fazer um altar de bronze, quadrado, com 10 metros de lado e 5 metros de altura.

2Depois mandou forjar um enorme tanque redondo, também chamado mar de fundição, com um diâmetro de 5 metros. A borda dessa grande bacia ficava a 2,5 metros do chão; a sua circunferência media 15 metros.

3Estava apoiada nas costas de duas fileiras de bois em metal. Todo o conjunto, tanto dos bois como do tanque, foi feito de uma só peça.

4Este assentava sobre doze bois de metal com as partes traseiras viradas para o interior; três voltados o norte, três para o sul, três para o este e três para o oeste.

5As paredes do tanque mediam 8 centímetros de espessura. O seu rebordo era como o de uma taça em forma de lírio. Tinha capacidade para 66 000 litros.

Outros utensílios para o templo

1 Reis 7.27-50

6 Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto; o mar, porém, era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez também dez candeeiros de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

9 Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles, as quais cobriu de bronze.

10 E o mar pôs ao lado direito, para o lado sudeste.

11 Depois, fez Hirão as panelas, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer a obra para o rei Salomão, para a Casa de Deus:

12 as duas colunas, os dois globos e os dois capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

do tanque era de mais ou menos sessenta mil litros.

6Fizeram também dez bacias, nas quais era lavado tudo o que se usava para os sacrifícios dos animais. Cinco bacias foram colocadas no lado sul do Templo e cinco, no lado norte. A água do tanque era para os sacerdotes se lavarem.

7Fizeram dez candelabros de ouro, como havia sido ordenado. Eles foram colocados no Templo: cinco, no lado sul e cinco, no lado norte.

8Fizeram também dez mesas, que foram postas no Templo: cinco, no lado sul e cinco, no lado norte. Fizeram também cem vasilhas de ouro.

9Construíram o pátio interno, para os sacerdotes, e o pátio principal. As portas dos pátios foram revestidas de bronze.

10O tanque foi colocado no canto sudeste do Templo.

11-16Hurã fez também caldeirões, pás e bacias e assim terminou todo o trabalho encomendado pelo rei Salomão para o Templo de Deus. Esta é a lista do que ele fez: duas colunas; dois remates em forma de taças, que ficavam no alto das colunas; desenhos de correntes entrelaçadas de cada remate; quatrocentas romãs de bronze, em duas carreiras ao redor do

6 Salomão fez também dez bacias, das quais cinco foram colocadas à direita e cinco à esquerda, para nelas fazer as abluções. Aí era lavado tudo o que se utilizava para os holocaustos; ao passo que o "mar" servia para as abluções dos sacerdotes.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com o modelo prescrito e colocou-os no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Fez dez mesas e colocou-as no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; e cem vasos de ouro.

9 Fez o átrio dos sacerdotes e o grande pátio com portas recobertas de bronze.

10 Colocou o "mar" voltado para a direita, a sudeste.

11 Hiram fabricou as caldeiras, as pás e as bacias, terminando dessa maneira todos os trabalhos que tinha de fazer para o rei Salomão, no Templo de Deus,

12 a saber: duas colunas com os capitéis e as arquitraves que lhes estavam sobrepostas, duas redes que cobriam os capitéis com as arquitraves que estavam sobrepostas às colunas,

6Fez dez bacias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda para nelas se lavar a vítima do holocausto que aí se purificava, mas era no Mar que os sacerdotes se lavavam.

7Fez os dez candelabros de ouro, segundo o modelo prescrito e o pôs no *Hekal*, cinco à direita e cinco à esquerda.

8Fez dez mesas e instalou-as no *Hekal*, cinco a direita e cinco à esquerda. E fez cem taças de ouro para a aspersão.

9Construiu o átrio dos sacerdotes, grande pátio e suas portas, que mandou revestir de bronze.

10Quanto ao Mar, colocara-o à distância do lado direito, a sudeste.

11Hiram fez os recipientes para as cinzas, as pás e as bacias para a aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo de Deus:

12duas colunas, os rolos dos captéis que estavam no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois rolos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

6Mandou ainda construir dez vasilhas para água, com o fim de se lavarem nelas as ofertas; estavam dispostas cinco de cada lado da imensa bacia, à direita e à esquerda. Os sacerdotes usavam a bacia, e não as vasilhas, para se lavarem.

7Seguindo cuidadosamente as instruções, mandou moldar dez candelabros de ouro e colocou-os no templo, cinco junto da parede da esquerda e os outros cinco do lado oposto.

8Fez também dez mesas, colocando cinco junto da parede da esquerda e cinco do lado oposto. Moldou ainda cem bacias em ouro.

9Construiu um pátio para os sacerdotes e outro para o público. Forrou as portas de acesso com bronze.

10O grande tanque estava no canto sudeste da sala exterior do templo.

11Hurão fez também o resto dos utensílios necessários: bacias, pás e tinas. Por fim, Hurão terminou toda a obra para o templo, que Salomão lhe encomendara:

12dois pilares; um capitel para o cimo de cada pilar; rosáceas para cobrir as bases dos capitéis de cada pilar;

13 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas.
14 Fez também os suportes e as pias sobre eles,
15 o mar com os doze bois por baixo.
16 Também as panelas, as pás, os garfos e todos os utensílios fez Hirão-Abi para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, de bronze purificado.
17 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zereda.
18 Fez Salomão todos estes objetos em grande abundância, não se verificando o peso do seu bronze.
19 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;
20 e os candeeiros com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem, segundo o costume, perante o Santo dos Santos.
21 As flores, as lâmpadas e as tenazes eram do mais fino ouro,
22 como também as espevitadeiras, as bacias, as taças e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santo dos Santos

desenho de cada remate; dez carretas; dez bacias; um tanque; doze touros que sustentavam o tanque; panelas, pás e garfos. Como Salomão havia ordenado, Hurã, o mestre artesão, fez de bronze polido todas as panelas, pás e garfos para o Templo de Deus, o Senhor.
17 O rei mandou que tudo fosse feito na fundição que ficava entre Sucote e Zereda, no vale do rio Jordão.
18 Esses objetos de bronze que Salomão mandou fazer eram tantos, que o seu peso nunca foi calculado.
19 Salomão também mandou fazer para o Templo os seguintes objetos de ouro: o altar; as mesas para os pães oferecidos a Deus;
20 os candelabros e as lamparinas de ouro puro, que ficavam acesas em frente ao Lugar Santíssimo, conforme havia sido ordenado;
21 as flores, as lamparinas e as tenazes;
22 as tesouras de cortar pavios de lamparinas, as vasilhas, os pratos para o incenso e os braseiros. Todos esses objetos foram feitos de ouro puro. As portas de

13 quatrocentas romãs das quais duas fileiras ornavam as grades que cobriam os capitéis com as arquitraves que estavam sobre as colunas.
14 Fez os pedestais e as bacias que eles suportam,
15 o "mar" e os doze bois que o sustentam,
16 as caldeiras, as pás e os garfos. Todos os acessórios que Hiram-Abi fez para o Templo do Senhor eram de bronze polido.
17 O rei mandou-os fundir na planície do Jordão, numa terra argilosa entre Sucot e Saredata.
18 Todos os objetos foram fabricados em tal quantidade que não se podia avaliar o peso do bronze.
19 Eis os objetos que Salomão mandou fossem ainda feitos para o templo: altar de ouro, as mesas nas quais se colocavam os pães da proposição,
20 os candelabros com suas lâmpadas de ouro prescritos pela lei para o santuário, as flores,
21 as lâmpadas e as tenazes feitas de ouro fino,
22 as facas, os vasos, as colheres e os cinzeiros de ouro fino, a porta de ouro da sala, as portas internas do Santo dos Santos e as portas de entrada do templo que eram de ouro.

13 as quatrocentas romãs para as duas redes: as romãs para cada rede estavam em duas fileiras;
14 as dez bases e as dez bacias sobre as bases;
15 o Mar único e os doze bois debaixo do Mar;
16 os recipientes para as cinzas, as pás, os garfos e todos os teus acessórios que Hiram-Abi fez de bronze polido para o rei Salomão, para o Templo de Iahweh.
17 Foi na região do Jordão, entre Sucot e Sardata, em terra argilosa, que o rei os mandou fundir.
18 Salomão fez todos esses objetos em grande número, pois não se fazia caso do peso de bronze.
19 Salomão fez todos os objetos destinados ao Templo de Deus: o altar de ouro e as mesas sobre as quais estavam os pães da proposição;
20 os candelabros, com suas lâmpadas de ouro puro, que deviam, conforme a lei, brilhar diante do *Debir*;
21 as flores, as lâmpadas, as tenazes, de ouro (e era ouro puro);
22 as facas, as taças de aspersão, as bacinetas e os incensórios, de ouro puro; a entrada do Templo, as portas interiores (para o Santo dos Santos) e as portas do Templo (para o *Hekal)*, de ouro.

13 400 romãs, em duas filas, no trabalho das rosáceas, para cobrir as bases dos dois capitéis;
14 bases para sustentarem as pias;
15 um grande tanque e doze bois para o suportar;
16 bacias, pás e garfos. Este hábil artífice, Hurão Abiú, fez todos esses trabalhos acima mencionados para o rei Salomão, usando bronze polido.
17 Tudo foi feito em bronze fundido e preparado nas planícies do Jordão, num sítio entre Sucote e Zereda.
18 Foram usadas grandes quantidades de bronze, cujo peso era tal, que Salomão nem sequer registou o seu valor.
19 No entanto, Salomão recomendou que todos os utensílios e o mobiliário da casa de Deus fossem feitos de ouro puro. Isto incluía o altar, as mesas onde se encontrava exposto o pão da Presença de Deus,
20 os candelabros de ouro puro, com as lâmpadas que deviam estar acesas diante do lugar santíssimo, segundo o costume,
21 as decorações florais, as lâmpadas, os espevitadores,
22 os apagadores, as bacias, os perfumadores, os braseiros; tudo foi feito em ouro puro; também as portas do lugar santíssimo e as da entrada principal do

e as portas do Santo Lugar do templo eram de ouro.

2 Crônicas 5

As dádivas de Davi colocadas no templo

1 Reis 7.51

1 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa de Deus.

Salomão traz para o templo a arca

1 Reis 8.1-11

2 Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

3 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.

4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca

5 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir.

6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

7 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário

entrada para o Lugar Santo e as portas do Lugar Santíssimo também eram de ouro.

2 Crônicas 5

1Quando o rei Salomão terminou todo o trabalho do Templo, colocou na sala do tesouro do Templo todas as coisas que Davi, o seu pai, havia separado para Deus, o Senhor, isto é, a prata, o ouro e outros objetos.

A arca da aliança é levada para o Templo

1Reis 8.1-11

2Aí o rei Salomão mandou que os líderes de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes dos grupos de famílias de Israel se reunissem em Jerusalém, a fim de levar a arca da aliança do Senhor de Sião, a Cidade de Davi, para o Templo.

3Todos os israelitas se reuniram no sétimo mês, durante a Festa das Barracas.

4Quando todos os líderes chegaram, os levitas pegaram a arca da aliança

5e a levaram para o Templo. Os sacerdotes e os levitas levaram também a Tenda da Presença de Deus, com todo o seu equipamento, para o Templo.

6O rei Salomão e todo o povo de Israel se reuniram em frente da arca da aliança e ofereceram em sacrifício um grande número de ovelhas e touros, tantos que nem dava para contar.

7Então os sacerdotes levaram a arca para dentro do Templo e a colocaram onde

2 Crônicas 5

1 Terminou-se, dessa maneira, tudo o que Salomão tinha mandado realizar para o Templo do Senhor. Para aí, então, mandou transportar tudo o que Davi, seu pai, tinha consagrado, a prata, o ouro e todos os utensílios e pôs tudo nos tesouros da casa de Deus.

2 Então, congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas para transportarem de Sião, isto é, da Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

3 Todos os israelitas reuniram-se junto do rei para a festa: era o sétimo mês.

4 Chegados que foram todos os anciãos de Israel, levantaram os levitas a arca

5 e a transportaram com a tenda de reunião e todo o seu mobiliário de utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levíticos que fizeram essa transladação.

6 O rei Salomão e toda a multidão de israelitas, reunida com ele diante da arca, imolaram tal quantidade de ovelhas e de bois que não se pôde avaliar o seu número.

7 Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor a seu lugar, no santuário do

2 Crônicas 5

1Assim ficou terminada toda a obra que Salomão executou para a Casa de Iahweh; e Salomão mandou trazer o que seu pai Davi havia consagrado: a prata, o ouro e todos os utensílios, e colocou-os no tesouro da Casa de Deus.

Transladação da Arca da Aliança

2Então, Salomão congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de Israel, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de Iahweh.

3Todos os homens de Israel se congregaram j unto do rei, no sétimo mês durante a festa.

4Vieram todos os anciãos de Israel e foram os levitas que carregaram a arca.

5Fizeram subir a Arca e a Tenda da Reunião com todos os objetos sagrados que nela estavam; foram os sacerdotes levitas que as transportaram.

6Depois, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel, reunida junto dele, diante da Arca, imolaram ovelhas e bois em quantidade tal que não se podia contar nem calcular.

7Os sacerdotes conduziram a Arca da Aliança de Iahweh ao seu lugar, ao *Debir*

templo. Todos estes objetos eram feitos de ouro puro.

2 Crónicas 5

1Quando o templo acabou de ser construído, Salomão colocou no tesouro do templo a prata, o ouro e todos os recipientes consagrados por seu pai, David.

A arca é levada para o templo

(1 Rs 8.1-13)

2Então Salomão convocou para Jerusalém os anciãos de Israel, os cabeças de tribos e de clãs, a fim de fazerem subir a arca da aliança do Senhor da Cidade de David, que é Sião.

3Esta celebração ocorreu por ocasião da festa dos tabernáculos, no mês de Etanim, que é o sétimo mês.

4Sob o olhar dos anciãos de Israel, os levitas ergueram a arca.

5Os sacerdotes levitas transportaram a arca juntamente com a tenda do encontro, assim como os recipientes sagrados que tinham estado nela.

6O rei Salomão e todo o povo juntaram-se em frente da arca e ofereceram um número incontável de cordeiros e bois.

7Os sacerdotes pegaram na arca da aliança do Senhor e levaram-na para o interior do

mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

8 (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os seus varais.

9 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam.

10 Aí estão os varais até ao dia de hoje.) Nada havia na arca senão as duas tábuas que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.

11 Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);

12 e quando todos os levitas que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;

13 e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e

devia ficar, no Lugar Santíssimo, debaixo das asas dos querubins.

8Pois as suas asas estendidas cobriam a arca e os cabos usados para carregá-la.

9As pontas dos cabos podiam ser vistas por qualquer pessoa que ficasse diretamente em frente ao Lugar Santíssimo, mas não podiam ser vistas de nenhum outro lugar. (Os cabos ainda estão ali até hoje.)

10Dentro da arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés havia colocado ali, quando, no monte Sinai, o Senhor Deus havia feito uma aliança com os israelitas depois que eles saíram do Egito.

11Os sacerdotes se prepararam para sair do Templo. Todos os que estavam ali haviam se purificado, sem levar em conta o grupo a que pertenciam.

12E todos os levitas que eram músicos, isto é, Asafe, Hemã e Jedutum, e os membros dos seus grupos de famílias estavam de pé no lado leste do altar, vestidos de roupas de linho e com pratos musicais, harpas e liras nas mãos. Junto com eles estavam cento e vinte sacerdotes que sabiam tocar trombetas.

13Aí todos juntos começaram a tocar as trombetas e a cantar em voz alta para dar graças a Deus, o Senhor, e o louvarem. Com acompanhamento de trombetas, pratos e outros instrumentos musicais,

templo, o Santo dos Santos, sob as asas dos querubins.

8 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e a cobriam, assim como os seus varais.

9 Estes eram tão compridos que se podia ver suas extremidades diante do santuário, mas não se podiam divisá-los de fora. A arca permaneceu lá até o momento presente.

10 Nela não havia outra coisa senão duas tábuas que Moisés ali tinha colocado, no monte Horeb, quando o Senhor concluiu a aliança com os israelitas que acabavam de sair do Egito.

11 Os sacerdotes saíram do santuário. Todos os sacerdotes presentes tinham tomado parte na cerimônia sem observar a ordem de classes;

12 e todos os levitas cantores, Asaf, Emã, Iditun, seus filhos e irmãos, vestidos de linho fino, colocados a leste do altar, tocavam címbalos, cítaras e harpas, acompanhados de cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas.

13 Quando os tocadores de trombeta e os cantores se uniam para celebrar numa mesma sinfonia o louvor do Senhor, no momento em que faziam ressoar o som das trombetas, dos címbalos e de outros

do Templo, a saber, ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins.

8Os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, abrigando-a e aos seus varais.

9Estes eram tão compridos que, do Santo, diante do *Debir*, se podia ver sua extremidade, mas não se podiam ver de fora; eles aí permanecem até hoje.

10Na Arca nada havia, exceto as duas tábuas que Moisés, no Horeb, aí tinha colocado, quando Iahweh concluíra uma aliança com os filhos de Israel, à saída do Egito.

Deus toma posse do Templo

11Ora, quando os sacerdotes saíram do santuário, — de fato, todos os sacerdotes que lá se achavam tinham-se santificado sem observar a ordem das classes;

12os levitas cantores em sua totalidade: Asaf, Emã e Iditun, com seus filhos e irmãos, estavam revestidos de linho puro e tocavam címbalos, lira e cítara, permaneceram ao oriente do altar, e cento e vinte sacerdotes os acompanhavam tocando trombetas.

13Cada um dos que tocavam a trombeta ou cantavam, louvavam e celebravam Iahweh a uma só voz; elevando a voz ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos de acompanhamento,

templo, para o lugar santíssimo, colocando-a sob as asas dos querubins.

8Estes tinham sido construídos de forma que as asas se abriam sobre o lugar em que a arca se encontrava; assim, as asas faziam sombra sobre a arca e sobre as varas para a transportar.

9Estas eram tão compridas que ultrapassavam os querubins e podiam ser vistas diante da arca, embora não se vissem do pátio exterior; ali ficaram até ao dia de hoje.

10Na arca estavam somente as duas placas de pedra que Moisés ali colocara, no monte Horebe, quando o Senhor fez uma aliança com o povo de Israel, no tempo em que deixara o Egito.

11Depois de terem executado as cerimónias da sua própria purificação, todos os sacerdotes participaram das cerimónias, sem se preocuparem com as funções de cada um.

12Os levitas davam louvores ao Senhor, quando os sacerdotes saíam do lugar santíssimo. Como cantores havia Asafe, Hemã, Jedutun e todos os seus filhos e irmãos, vestidos com tecidos de linho fino; mantinham-se no lado oriental do altar. Este coro era acompanhado por 120 sacerdotes que tocavam cornetas.

13Outros tocavam címbalos, liras e harpas. Tanto a banda como o coro louvavam harmoniosamente e agradeciam ao Senhor. Os cantores eram acompanhados e intercalados com partes

outros instrumentos músicos para louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;
14 de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão fala ao povo

1 Reis 8.12-21

1 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em nuvem espessa!

2 Edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

3 Voltou, então, o rei o rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto ela se mantinha em pé,
4 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:
5 Desde o dia em que eu tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; nem escolhi homem algum para chefe do meu povo de Israel.
6 Mas escolhi Jerusalém para que ali seja estabelecido o meu nome e escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

eles louvaram a Deus e cantaram assim: “Louvem a Deus, o Senhor, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.” Quando os sacerdotes estavam saindo, uma nuvem encheu o Templo de Deus, o Senhor,

14com a glória do Senhor. Por isso, eles não puderam voltar para dentro a fim de realizar os seus atos de culto.

2 Crônicas 6

Salomão fala ao povo

1Reis 8.12-21

1Então Salomão orou assim: “Ó Senhor Deus, tu resolveste viver entre as nuvens escuras.

2Mas agora eu construí para ti uma casa, um lugar onde viverás para sempre.”

3Aí Salomão virou, olhou para o povo, que estava todo de pé, e pediu a bênção de Deus para todos.
4Depois disse: — Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel! Pois pelo seu poder ele cumpriu a promessa que tinha feito a Davi, o meu pai, quando lhe disse:
5“Desde o dia em que tirei o meu povo do Egito, eu não escolhi nenhuma cidade de todas as tribos da terra de Israel para ali construir um templo a fim de ser adorado nele, nem escolhi nenhum homem para governar o meu povo de Israel.
6Mas agora escolhi Jerusalém como o lugar onde serei adorado e escolhi você, Davi, para governar o meu povo.”

instrumentos de música com este hino: “Louvor ao Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna”, nesse momento o templo se encheu de uma nuvem tão espessa

14 que os sacerdotes não puderam permanecer ali para exercer sua função. A glória do Senhor enchia a casa de Deus.

2 Crônicas 6

1 Então, disse Salomão: “O Senhor deseja habitar na escuridão.

2 Construí, portanto, uma casa que será vossa morada eterna”.

3 Voltou-se, em seguida, para a assembleia que estava de pé e a abençoou.

4 “Bendito seja – disse ele – o Senhor, Deus de Israel, que pela sua própria boca falou a Davi, meu pai, e que pela sua mão, realizou suas promessas. Ele tinha dito:
5 ‘Desde o dia em que fiz sair meu povo do Egito, não escolhi uma cidade dentre todas as tribos de Israel para nela construir um templo onde meu nome fosse invocado e não escolhi um homem para que fosse chefe de meu povo de Israel.
6 Mas escolhi Jerusalém como lugar de residência para meu nome e Davi como rei de meu povo de Israel’.

celebravam a Iahweh, "porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre" — a Casa se encheu com a Nuvem da glória de Iahweh.

14Os sacerdotes não puderam continuar o seu serviço por causa da nuvem, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

1Então Salomão disse: "Iahweh decidiu habitar a Nuvem obscura.

2E eu construí para ti uma casa principesca, uma residência em que habitarás para sempre."

Discurso de Salomão ao povo

3Depois, o rei se voltou e abençoou toda a assembléia de Israel. Toda a assembléia de Israel mantinha-se de pé;
4e ele disse: "Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, que realizou por sua mão o que com sua boca prometera a meu pai Davi, dizendo:
5'Desde o dia em que fiz sair meu povo da terra do Egito, não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela se construir uma Casa onde estaria meu Nome, e não escolhi um homem para ser chefe de Israel, meu povo.
6Mas escolhi Jerusalém para que meu Nome aí estivesse e escolhi Davi para comandar Israel, meu povo.'

musicais, pelos instrumentos, e cantavam: “O Senhor é bom! A sua bondade é eterna!” Nessa altura, a glória do Senhor, vindo como uma nuvem luminosa, encheu o templo.

14Os sacerdotes não puderam cumprir o seu serviço, porque a glória do Senhor enchia o santuário.

2 Crónicas 6

Discurso de Salomão na consagração do templo

(1 Rs 8.14-21)

1Salomão dirigiu a Deus, nessa ocasião, a seguinte oração: “O Senhor disse que habitaria na densa escuridão;

2mas eu fiz um templo, ó Senhor, para aí manteres, para sempre, a tua presença!”

3O rei virou-se seguidamente para o povo, que se levantou para receber a sua bênção:

4“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, o Deus que falou pessoalmente ao meu pai, David, e cumpriu as promessas que lhe fez. Disse-lhe, com efeito:
5‘Nunca antes, desde que tirei o meu povo do Egito, tinha escolhido um local em Israel para aí construir o meu templo, um lugar onde o meu nome fosse glorificado; também nunca antes escolhera um rei para o meu povo Israel.
6No entanto, agora escolhi Jerusalém para ali estabelecer o meu templo e David como rei.’

7 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.
8 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

9 Todavia, tu não edificarás a casa; porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

10 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.

Salomão ora a Deus

1 Reis 8.22-53

12 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

13 Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu
14 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus e na terra, como

7E Salomão continuou: — Davi, o meu pai, tinha planos de construir um templo para a adoração do Senhor, o Deus de Israel,

8mas o Senhor lhe disse: “Você fez bem quando planejou construir um templo para mim,

9mas você não o construirá. Será o seu filho quem construirá o meu Templo.”

10E agora o Senhor cumpriu a sua promessa. Eu fiquei no lugar do meu pai como rei de Israel e construí o Templo para a adoração do Senhor, o Deus de Israel.

11Ali eu coloquei a arca da aliança, onde estão guardadas as placas de pedra da aliança que o Senhor Deus fez com o povo de Israel.

Salomão ora a Deus

1Reis 8.22-53

12Então, na presença de todo o povo, Salomão foi, ficou em frente do altar e levantou as mãos.

13Ele havia mandado construir no pátio do Templo um estrado quadrado de bronze que media dois metros e vinte em cada lado e um metro e trinta de altura. Ele subiu no estrado e, na presença de todo o povo, se ajoelhou, levantou as mãos para o céu
14e orou assim: — Ó Senhor, Deus de Israel! Não há Deus igual a ti no céu ou na

7 Ora, meu pai Davi desejava edificar um templo para a glória do Senhor, Deus de Israel.

8 Mas o Senhor lhe disse: ‘Tiveste uma feliz inspiração de edificar um templo para a glória de meu nome.

9 Somente, não és tu que me hás de construir, será teu filho, o filho procedente de tuas entranhas, que o fará’.

10 O Senhor realizou sua predição. Sucedi a meu pai Davi e ocupei o trono de Israel, como disse o Senhor e construí o templo ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 Pus a arca onde se encontra colocada a aliança feita entre o Senhor e os israelitas.”

12 Em seguida, Salomão postou-se diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel e estendeu as mãos para o céu.
13 Com efeito, ele mandara construir uma tribuna de bronze, erguida no meio do átrio, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Nela subiu e, de joelhos, voltado para a multidão dos israelitas, com os braços levantados para o céu, disse:
14 “Senhor, Deus de Israel, não há nem no céu nem na terra um deus que seja

7Meu pai Davi teve a intenção de construir uma Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel,

8mas Iahweh disse a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma casa para meu Nome e fizeste bem.

9Contudo, não serás tu quem edificará esta Casa, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, que construirá a Casa para meu Nome.'

10Iahweh realizou a palavra que dissera: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera Iahweh, construí a Casa para o Nome de Iahweh, Deus de Israel,

11e nela coloquei a Arca, na qual se acha a Aliança que Iahweh concluiu com os filhos de Israel."

Oração pessoal de Salomão

12Em seguida, Salomão postou-se diante do altar de Iahweh, na presença de toda a assembléia de Israel, e estendeu as mãos.

13Ora, Salomão mandara fazer um estrado de bronze, que pusera no meio do pátio; tinha cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Salomão subiu a ele e ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel. Estendeu as mãos para o céu
14e disse: "Iahweh, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti nos

7Ele quis construir um templo para o nome do Senhor, o Deus de Israel.

8Contudo, o Senhor disse-lhe: ‘Tiveste a feliz ideia de me construir um templo, para a habitação do meu nome.

9Mas não serás tu a construí-lo; será o filho que te há de nascer quem edificará um templo ao meu nome!’

10O Senhor fez como prometera; eu tornei-me rei, sucedendo a meu pai, e construí este templo, tal como o Senhor disse, para o nome do Senhor, o Deus de Israel.

11Coloquei nele a arca que contém o documento da aliança que o Senhor fez com o seu povo de Israel.”

A oração de dedicação

(1 Rs 8.22-53)

12Seguidamente, sempre na presença de todo o povo, Salomão pôs-se diante do altar do Senhor com as mãos estendidas para os céus.

13Salomão tinha feito uma plataforma de bronze, quadrada, com 2,5 metros de lado e 1,5 metros de altura. Depois, sob o olhar de todo o povo, ajoelhou-se e, com as mãos estendidas para os céus, formulou esta oração:

14“Ó Senhor, Deus de Israel, não há outro Deus como tu no céu ou na Terra! Tu és

tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

15 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente, o disseste e, pelo teu poder, o cumpriste, como hoje se vê.

16 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na lei diante de mim, como tu andaste.

17 Agora, também, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi.

18 Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

19 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.
20 Para que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste que o teu nome estaria ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

terra. Tu és fiel à aliança que fizeste com o teu povo e lhes mostras o teu amor quando eles, com todo o coração, vivem uma vida de obediência a ti.
15Pelo teu poder cumpriste a promessa que fizeste a Davi, o meu pai; no dia de hoje, todas as palavras da tua promessa foram completamente cumpridas.

16E agora, ó Senhor, Deus de Israel, eu te peço que cumpras a outra promessa que fizeste ao meu pai, quando lhe disseste que sempre haveria um descendente dele governando como rei de Israel, contanto que eles te obedecessem com o mesmo cuidado com que ele obedeceu.

17Portanto, ó Deus de Israel, faze com que se cumpra aquilo que prometeste a teu servo Davi.
18— Mas será que, de fato, ó Deus, tu podes morar no meio de nós, criaturas humanas, aqui na terra? Tu és tão grande, que não cabes nem mesmo no céu. Como poderia este Templo que eu construí ser bastante grande para isso?

19Ó Senhor, meu Deus, eu sou teu servo. Escuta a minha oração e atende os pedidos que te faço.

20Olha de dia e de noite para este Templo, o lugar que escolheste para nele seres adorado. Ouve-me quando eu orar com o rosto virado para este lugar.

comparável a vós, que seja fiel à sua aliança com seus servos e cheio de misericórdia para com os que vos servem de todo o coração.
15 Cumpristes a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo. Neste dia, vossa mão realizou o que vossa boca havia anunciado.
16 Dignai-vos, portanto, agora, Senhor, Deus de Israel, cumprir também a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo, de que jamais lhe faltaria diante de vós um descendente que ocupasse o trono de Israel, contanto que seus filhos atendam ao seu procedimento e observem vossa lei como ele mesmo a observou.
17 Assim, pois, Senhor, Deus de Israel, dignai-vos ratificar a promessa que fizestes a vosso servo Davi!

18 Mas, é verdade que Deus habita com os homens sobre a terra? Se os céus e os céus dos céus não vos podem conter, muito menos ainda esta casa que eu construí!

19 Contudo, Senhor, meu Deus, atendei à prece suplicante de vosso servo, acolhei o clamor e os votos que ele vos dirige.

20 Que de dia e de noite vossos olhos estejam abertos para esta casa, para este lugar em que prometestes fazer a residência de vosso nome. Escutai o pedido que vosso servo vos apresenta.

céus nem na terra; tu que guardas a Aliança e conservas o amor para com teus servos, quando caminham de todo o coração diante de ti.
15Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias feito, e o que disseste com tua boca, executaste hoje com tua mão.

16E agora, Iahweh, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao dizer: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos atendam ao seu procedimento e sigam a minha lei como procedeste diante de mim.'

17Agora, pois, Iahweh, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi!

18Mas será verdade que Deus habita com os homens nesta terra? Se os céus e os céus dos céus não o podem conter, muito menos esta Casa que construí!

19Sê atento à prece e à súplica de teu servo, Iahweh, meu Deus, escuta o clamor e a prece que teu servo faz diante de ti!

20Que teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta Casa, sobre este lugar onde prometeste colocar teu Nome. Ouve a prece que teu servo fará neste lugar.

Oração pelo povo

misericordioso e bom, e guardas a aliança e o teu amor para com todos os que te obedecem de coração e estão desejosos de fazer a tua vontade.

15Cumpriste as promessas que fizeste ao teu servo David, meu pai, como hoje se vê.

16E agora, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre igualmente o resto da promessa que lhe fizeste, que sempre haveria um herdeiro no trono de Israel, se os seus descendentes obedecessem à tua Lei, como ele fez.

17Sim, ó Senhor, Deus de Israel, cumpre esta promessa feita ao teu servo David.

18Será realmente possível que Deus viva na Terra com os homens? Os céus dos céus não podem conter-te! Como seria isso possível neste templo que acabo de construir?

19Ainda assim, ó Senhor, meu Deus, ouve e responde ao meu pedido.

20Peço-te que de noite e de dia veles sobre este templo, este lugar onde disseste que haverias de pôr o teu nome. Ouve e responde às orações que eu te fizer, quando me voltar para este lugar.

21 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve do lugar da tua habitação, dos céus; ouve e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa,

23 ouve tu dos céus, age e julga a teus servos, dando a paga ao perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

24 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar diante de ti nesta casa,

25 ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que lhe deste e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e ele orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

27 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu povo.

28 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo

21Escuta as minhas orações e as orações do teu povo quando eles orarem com o rosto virado para cá. Sim, da tua casa no céu, ouve-nos e perdoa-nos.

22— Quando alguém for acusado de prejudicar outra pessoa e for trazido até o teu altar neste Templo e jurar que é inocente,

23ó Deus, ouve do céu e julga os teus servos. Castiga o culpado como ele merecer e declara que não tem culpa aquele que for inocente, recompensando-o como ele merecer.

24— Quando, por ter pecado contra ti, o teu povo de Israel for derrotado pelos seus inimigos e quando ele se virar para ti e vier a este Templo para te louvar e pedir o teu perdão,

25escuta-o do céu. Perdoa o pecado do teu povo e leva-o de volta para a terra que deste a eles e aos seus antepassados.

26— Quando o céu se fechar e não chover porque o teu povo pecou contra ti, e então eles se arrependerem, e virarem o rosto na direção deste Templo, e orarem e te louvarem, depois que os tiveres castigado,

27escuta-os do céu. Perdoa os pecados dos teus servos, o povo de Israel, e ensina-os a fazer o que é direito. Então, ó Deus, faze cair chuva sobre esta tua terra que deste ao teu povo para ser deles para sempre.

28— Quando nesta terra houver falta de alimento ou houver pragas, ou as colheitas forem destruídas por ventos muito quentes

21 Escutai a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando vierem orar neste lugar. Escutai-os de vossa morada celeste, escutai e perdoai!

22 Se um homem pecar contra seu próximo e lhe for exigido juramento, se ele vier jurar diante de vosso altar, neste templo,

23 escutai-o do alto do céu, agi e julgai vossos servos de modo a condenar o culpado, fazendo recair sobre ele o peso de sua falta e de modo a justificar o inocente tratando-o de acordo com sua inocência.

24 Quando vosso povo de Israel, por ter pecado contra vós, for subjugado pelo inimigo, se ele retornar a vós, render glória ao vosso nome, entrar neste templo para dirigir-vos preces e súplicas,

25 escutai-o do alto do céu e perdoai o pecado de vosso povo de Israel, reconduzindo-o à terra que lhe destes a ele e a seus pais.

26 Se o céu vier a se fechar e não chover mais, por terem eles pecado contra vós e vierem a orar neste lugar, rendendo glória ao vosso nome e arrependendo-se de seu pecado por causa de vosso castigo,

27 escutai-os do alto do céu, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o reto caminho que devem seguir e concedei chuva à terra que destes como herança a vosso povo.

28 Quando a terra for assolada pela fome, peste, ferrugem, mangra, gafanhoto, pulgão, quando os inimigos cercarem as

21 "Escuta as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Escuta do lugar em que resides, escuta e perdoa.

22Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento imprecatório e o mandar jurar ante teu altar nesta Casa,

23escuta do céu e age! Julga teus servos: dá ao culpado o que ele merece, fazendo recair sobre ele o peso da sua falta e declara justo o inocente, tratando-o segundo a sua justiça.

24Se o teu povo Israel for vencido pelo inimigo, por haver pecado contra ti, e depois se converter e louvar o teu Nome, orar e suplicar diante de ti nesta Casa,

25escuta do céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o ao país que lhe deste, a ele e a seus pais.

26Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se rezarem neste lugar, louvarem teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido,

27escuta do céu, perdoa o pecado dos teus servos e de Israel, teu povo — tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir —, e rega com a chuva tua terra que deste em herança a teu povo.

28Quando o país sofrer a fome, a peste, a mela e a ferrugem; quando sobrevierem os gafanhotos ou os pulgões; quando o

21Ouve qualquer súplica que o povo de Israel te dirigir, sempre que se virar para este lugar para orar. Sim, ouve desde os céus onde vives e, quando ouvires, perdoa.

22Se alguém for acusado de pecar contra alguém e se puser aqui diante do teu altar jurando que não o fez,

23ouve desde os céus e exerce a tua justiça; condena o culpado, fazendo recair sobre ele o castigo pelo mal que praticou, e faz justiça ao inocente, recompensando-o devidamente.

24Se o teu povo for derrotado pelos teus inimigos, por ter pecado contra ti, mas depois se arrepender e confessar que és o seu Deus, orando a ti neste templo,

25ouve-o do céu, perdoa-lhe o seu pecado e trá-lo de novo a esta terra que deste aos seus antepassados.

26Quando os céus se fecharem e não houver mais chuva, por causa dos nossos pecados, se orarmos neste lugar, confessando que és o nosso Deus, e nos arrependermos dos nossos pecados, depois de nos teres castigado,

27então ouve do céu e perdoa os pecados do teu povo; ensina-lhe o que é reto e manda chuva sobre esta terra que deste ao teu povo como herança.

28Se houver fome provocada por doenças nas plantas, por pragas de insetos ou outros bichos nocivos, se os inimigos de

o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

29 toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a sua própria chaga e a sua dor, e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

30 ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração dos filhos dos homens;

31 para que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu grande nome e por causa da tua mão poderosa e do teu braço estendido, e orar, voltado para esta casa,

33 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem a ti, voltados para esta

ou por bandos de gafanhotos, ou quando o teu povo for atacado pelos seus inimigos, ou quando houver peste ou doença entre o povo,

29escuta as suas orações. Se alguém do teu povo de Israel, sentindo o peso da sua desgraça e do seu sofrimento, estender as mãos na direção deste Templo e orar,

30escuta a sua oração. Ouve o teu povo do teu lar no céu e perdoa-o e ajuda-o. Só tu conheces os pensamentos secretos do coração humano. Trata cada pessoa como merecer,

31para que o teu povo te tema e te obedeça todo o tempo em que eles viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

32— Quando um estrangeiro que viver numa terra bem longe daqui ouvir falar da tua fama e das grandes coisas que tens feito e vier te adorar e orar com o rosto virado para este Templo,

33ouve a sua oração. Lá do céu, onde vives, escuta-o e faze tudo o que ele te pedir, para que todos os povos da terra possam te conhecer e temer, como faz o teu povo de Israel. Então eles ficarão sabendo que este Templo que eu construí é o lugar onde deves ser adorado.

34— Quando ordenares que o teu povo saia para a guerra contra os seus inimigos, e o teu povo orar a ti, virado para esta

cidades da terra de Israel, ou se houver uma calamidade ou uma epidemia qualquer,

29 e um homem, ou todo o povo de Israel, vos dirigir uma prece suplicante e cada qual, reconhecendo sua chaga dolorosa, estender as mãos para este templo,

30 escutai-o do alto do céu, de vossa morada e perdoai, concedendo a cada um o que merece, vós que conheceis seu coração, pois só vós conheceis o coração do homem.

31 É assim que eles vos temerão e andarão em vossos caminhos durante toda a sua vida na terra que destes a seus pais.

32 Quando o estrangeiro, sem pertencer a Israel, teu povo, vier de uma terra longínqua, atraído pela fama de vosso nome e do poder de vosso braço, para rezar neste templo,

33 escutai-o do alto do céu, lá onde habitais e concedei a esse estrangeiro tudo o que vos pedir. Todos os povos da terra conhecerão assim vosso nome e vos temerão como vosso povo de Israel, cientes de que vosso nome é invocado sob este templo que vos construí.

34 Quando vosso povo fizer guerra contra seus inimigos em qualquer direção à qual vós o enviardes e ele vos invocar, voltando-se para esta cidade de vossa

inimigo deste povo cercar uma de suas portas, quando houver qualquer calamidade ou epidemia,

29seja qual for a oração ou a súplica, seja de um homem qualquer ou de todo o Israel, teu povo, se sentirem sua desgraça e sua dor e erguerem as mãos para esta Casa,

30escuta do céu onde resides, perdoa e retribui a cada um segundo seu proceder, pois conheces seu coração — és o único que conhece o coração dos homens —,

31a fim de que te respeitem e sigam teus caminhos por todos os dias que viverem sobre a terra que deste a nossos pais.

32Mesmo o estrangeiro, que não pertence a Israel, teu povo, se vier de um país longínquo por causa da grandeza do teu Nome, da tua mão forte e de teu braço estendido, quando vier orar nesta casa,

33escuta do céu onde resides, atende todos os pedidos do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra reconheçam teu Nome e te temam como o faz Israel, teu povo, e saibam eles que esta Casa que edifiquei traz o teu Nome.

34Se teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e eles orarem, voltados para a cidade que

Israel atacarem as suas cidades, se o povo for ferido por alguma praga ou epidemia, ou por outra coisa qualquer,

29ouve a oração e a súplica de cada um ou do teu povo de Israel que, arrependido, levanta as mãos em oração voltado para esta casa.

30Ouve desde o céu, onde vives, e perdoa; trata cada um conforme as suas ações, pois conheces o coração de todos os homens.

31Desta maneira, aprenderão a temer-te sempre e a andarem nos teus caminhos, enquanto viverem nesta terra que deste aos seus antepassados.

32Quando estrangeiros ouvirem falar do teu grande nome e do teu forte braço, e vierem de terras distantes para prestar culto ao teu grande nome, se orarem voltados para este templo,

33escuta-os, desde o céu onde estás, e responde ao que pedirem. Então todos os povos da Terra se darão conta da grandeza do nosso Deus e o adorarão, como faz o povo de Israel; também eles saberão que este templo que mandei construir é o teu templo.

34Se o teu povo sair, para onde quer que tu os envies à guerra, para combater os seus inimigos e orar a ti voltando-se para

cidade, que tu escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome,
35 ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.

36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja;

37 e na terra aonde forem levados caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma,

38 na terra do seu cativeiro, para onde foram levados cativos, e orarem, voltados para a sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,

39 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça; perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.

40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração que se fizer deste lugar.

41 Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder; os teus sacerdotes, ó SENHOR

cidade que escolheste e para este Templo que construí em honra do teu nome,
35escuta do céu as suas orações e os seus pedidos. Ouve-os e dá-lhes a vitória.
36— Quando o teu povo pecar contra ti — e não há ninguém que não peque —, e na tua ira deixares que os seus inimigos os derrotem e os levem como prisioneiros para alguma terra inimiga, longe ou perto daqui,

37escuta as orações do teu povo. Se ali, naquela terra, eles se arrependerem e orarem a ti, confessando que foram pecadores e maus, ouve as suas orações, ó Deus.

38Se naquela terra eles verdadeiramente e sinceramente se arrependerem e orarem a ti, virados na direção desta terra que deste aos nossos antepassados, desta cidade que escolheste e deste Templo que construí em honra do teu nome,

39escuta as orações deles. Do teu lar no céu, ouve-os e dá-lhes a vitória. Perdoa os pecados que o teu povo tem cometido contra ti.

40— Agora, ó meu Deus, olha para nós com simpatia e ouve as orações que forem feitas neste lugar.

41Levanta-te, ó Senhor Deus, e vem para o teu lugar de descanso, junto com a arca da aliança, que representa o teu poder. Que os teus sacerdotes façam sempre o que tu

escolha e para este templo que construí à glória de vosso nome,
35 escutai do alto do céu suas preces suplicantes e fazei-lhe justiça.
36 Quando tiverem pecado contra vós, – pois não há homem algum sem pecado –, quando em vossa ira os entregardes ao inimigo e o vencedor os deportar para uma terra estrangeira, longínqua ou próxima,

37 e lá na terra de seu exílio, entrarem em si e retornarem a vós, dizendo-vos em tom de súplica: ‘Pecamos, cometemos a iniquidade, fizemos o mal’;

38 se eles retornarem a vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra do exílio ou onde estiverem deportados e vos dirigirem sua oração, voltando-se para a pátria que destes a seus pais, para a cidade de vossa predileção e para este templo que construí à glória de vosso nome,
39 escutai do alto do céu, lá onde habitais, suas preces súplices, fazei-lhes justiça e perdoai a vosso povo os pecados cometidos contra vós.

40 Por conseguinte, doravante, ó meu Deus, que vossos olhos estejam abertos e vossos ouvidos atentos a (toda) prece feita neste lugar!
41 Senhor Deus, vinde, pois, habitar nesta moradia, vós e a arca onde reside vosso poder. Senhor Deus, que vossos sacerdotes estejam revestidos de força salutar e que

escolheste e para a casa que construí para teu Nome,
35escuta do céu sua prece e sua súplica e faze-lhe justiça.
36Quando tiverem pecado contra ti — pois não há pessoa alguma que não peque —, e irritado contra eles, os entregares ao inimigo e seus vencedores os levarem cativos para uma terra longínqua ou próxima,

37se eles caírem em si, na terra para onde houverem sido levados, se arrependerem e te suplicarem na terra do seu cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos mal, nós nos pervertemos',

38se retornarem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma na terra do seu cativeiro aonde tiverem sido deportados e se orarem voltados para o país que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a Casa que construí para teu Nome,

39escuta do céu onde resides, escuta sua prece e sua súplica, faze-lhes justiça e perdoa a teu povo os pecados cometidos contra ti.

Conclusão da prece

40"Agora, ó meu Deus, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar!

41E agora, Levanta-te, Iahweh Deus, e vem para o teu repouso, tu e a Arca da tua força! Que teus sacerdotes, Iahweh Deus,

esta cidade que tu escolheste e para este templo que edifiquei ao teu nome,
35ouve as suas orações desde o céu e dá-lhe a vitória.

36Se pecarem contra ti, e não há ser humano que não peque, e te indignares contra eles, se permitires que os seus inimigos os derrotem e os levem cativos para países estrangeiros, longe ou perto,

37e se nessa terra de exílio se converterem a ti e se virarem para esta terra que deste aos seus antepassados, para esta cidade de Jerusalém e para este teu templo que mandei construir e disserem: ‘Pecámos, procedemos perversamente e praticámos o mal’,

38e se ali orarem e te rogarem perdão com toda a sua alma, voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e a casa que edifiquei ao teu nome,

39então perdoa-lhes, responde-lhes do céu, onde vives, e socorre-os, perdoando o teu povo que pecou contra ti.

40Sim, ó meu Deus, pedimos-te que estejas sempre atento e pronto a responder a todas as orações que te forem feitas neste lugar.

41Levanta-te, Senhor Deus, e entra no teu templo, lugar do teu repouso, juntamente com a arca que é a expressão do teu poder.

Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.

42 Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste para com Davi, teu servo.

2 Crônicas 7

A glória de Deus enche o templo

1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.

3 Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

A conclusão da solenidade

1 Reis 8.62-66

4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

5 Ofereceu o rei Salomão em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

queres, e que todo o povo fique alegre por causa da tua bondade!

42Ó Senhor Deus, não rejeites o rei que escolheste. Lembra do teu amor para com teu servo Davi.

2 Crônicas 7

A inauguração do Templo

1Reis 8.62-66

1Quando Salomão terminou a oração, desceu fogo do céu e queimou completamente o animal oferecido em sacrifício e os outros sacrifícios que tinham sido oferecidos; e a glória do Senhor Deus encheu o Templo.

2E, por causa dessa luz, os sacerdotes não puderam entrar no Templo.

3Ao verem o fogo descer e a glória do Senhor encher o Templo, todos os israelitas que estavam ali no pátio se ajoelharam e encostaram o rosto no chão. Eles adoraram a Deus e o louvaram, dizendo: “Louvem a Deus, o Senhor, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.”

4Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios ao Senhor.
5Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e o povo dedicaram o Templo ao serviço de Deus.

vossos devotos desfrutem de sua felicidade!

42 Senhor Deus, não repilais a prece daquele que vos é consagrado, em memória dos favores que concedestes a vosso servo Davi.”

2 Crônicas 7

1 Quando Salomão terminou essa prece, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto com os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo.

2 Os sacerdotes não podiam entrar no Templo do Senhor, tanta era a glória que enchia o edifício.

3 À vista do fogo que descia e da glória do Senhor que enchia o templo, toda a multidão de israelitas se prosternou com o rosto em terra sobre o pavimento e, prosternados, puseram-se a cantar: “Louvai o Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna”.

4 O rei e todo o povo ofereceram então um sacrifício em presença do Senhor.
5 Salomão imolou vinte e dois mil touros e cento e vinte mil ovelhas. Foi desse modo que o rei e o povo fizeram a dedicação do Templo de Deus.

se revistam de salvação e que teus fiéis se alegrem na felicidade!

42Iahweh Deus, não te afastes de teu ungido, lembra-te do amor que tiveste para com o teu servo Davi! "

2 Crônicas 7

A dedicação

1Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu, que consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória de Iahweh encheu a Casa.

2Os sacerdotes não puderam entrar na Casa de Iahweh, pois a glória de Iahweh enchia a Casa de Iahweh.

3Todos os filhos de Israel, vendo o fogo descer e a glória de Iahweh repousar sobre a Casa, prostraram-se com o rosto em terra sobre o pavimento; adoraram e celebraram a Iahweh, "pois ele é bom e eterno é seu amor".

4O rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante de Iahweh.
5O rei Salomão imolou em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei, junto com todo o povo, consagrou a Casa de Deus.

Os sacerdotes hão de vestir-se de salvação e todo o teu povo se encherá de alegria.
42 Senhor Deus, não me abandones! Que o teu rosto se não volte contra mim, o teu ungido! Lembra-te do amor que revelaste para com David, teu servo, e das tuas misericórdias.”

2 Crónicas 7

A consagração do templo

(1 Rs 8.62-66)

1Quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu os holocaustos. A glória do Senhor encheu o templo.

2Foi de tal forma que os sacerdotes nem podiam sequer lá entrar!

3Todo aquele povo que ali estava prostrou-se com o rosto em terra, adorou e louvou o Senhor, quando viu aquilo: “O Senhor é bom! A sua bondade é eterna!”

4-5Então o rei e todo o povo consagraram o templo, oferecendo sacrifícios de paz ao Senhor. A contribuição de Salomão para esse fim foi de 22 000 bois e de 120 000 ovelhas.

6 Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os levitas com os instrumentos músicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam defronte deles, e todo o Israel se mantinha em pé.

7 Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

8 Assim, celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

9 Ao oitavo dia, começaram a celebrar a Festa dos Tabernáculos, porque, por sete dias, já haviam celebrado a consagração do altar; a festa durava sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei despediu o povo para as suas tendas;

6Os sacerdotes estavam nos seus lugares, e os levitas também, com os instrumentos de música sagrada que o rei Davi tinha feito para eles tocarem acompanhando o cântico “O Seu Amor É Eterno”. Era assim que eles executavam os cânticos de louvor feitos por Davi. Todos os israelitas ficaram de pé enquanto os sacerdotes, que estavam em frente dos levitas, tocavam as trombetas.

7Salomão dedicou também ao serviço de Deus a parte central do pátio que ficava em frente do Templo; ali ele apresentou as ofertas que foram completamente queimadas e a gordura dos animais que haviam sido oferecidos nas ofertas de paz. Salomão fez isso porque o altar de bronze era muito pequeno para os sacrifícios que eram completamente queimados, para as ofertas de cereais e para a gordura das ofertas de paz.

8Depois Salomão e todo o povo de Israel comemoraram durante sete dias a festa da dedicação do altar. Estava ali uma enorme multidão, pessoas que tinham vindo do país inteiro, desde a subida de Hamate, no Norte, até a fronteira do Egito, no Sul.

9No dia seguinte, começaram a comemorar a Festa das Barracas, que também durou uma semana. E no dia seguinte fizeram uma grande festa de encerramento.

10No outro dia, o dia vinte e três do sétimo mês, o rei mandou o povo para casa. Todos

6 Os sacerdotes mantinham-se em seus postos; igualmente os levitas com os instrumentos de música do Senhor, que Davi tinha mandado fazer para celebrar os louvores do Senhor, quando confiou-lhes essa função de cantar os louvores do Senhor: “Porque sua misericórdia é eterna”. Os sacerdotes diante deles tocavam trombetas, enquanto toda a multidão dos israelitas mantinha-se de pé.

7 Salomão consagrou a parte central do átrio, que está em frente da fachada do Templo do Senhor; ofereceu ali holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos, porque o altar de bronze que tinha feito não era suficiente para os holocaustos, oferendas e a gordura das vítimas.

8 A celebração dessa festa, presidida então por Salomão, para todo o povo de Israel durou sete dias. A multidão congregada, desde a entrada de Emat até a torrente do Egito, era enorme.

9 No oitavo dia, realizou-se a assembleia solene, pois tinham celebrado a dedicação do altar, assim como a festa, durante sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou o povo de volta para

6Os sacerdotes conservaram-se de pé exercendo suas funções, e os levitas celebravam Iahweh com os instrumentos que Davi fizera para acompanhar os cânticos de Iahweh, "porque o seu amor é para sempre". Eram eles que executavam os louvores compostos por Davi. A seu lado, os sacerdotes tocavam a trombeta e todo o Israel se mantinha de pé.

7Salomão consagrou a parte central do pátio que estava diante da Casa de Iahweh, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de comunhão. Pois o altar de bronze que Salomão fizera não podia conter o holocausto, a oblação e as gorduras.

8Naquele tempo, Salomão celebrou a festa durante sete dias e todo o Israel com ele, uma grande assembléia desde a Entrada de Emat até a Torrente do Egito.

9No oitavo dia fez-se uma reunião solene, pois havia-se celebrado a dedicação do altar durante sete dias e celebrado a festa durante sete dias.

10No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou o povo para suas casas,

6Os sacerdotes encontravam-se nos lugares que lhes eram atribuídos, segundo as suas funções; os levitas acompanhavam com instrumentos os cânticos de louvor ao Senhor, “porque a sua bondade é eterna.” Os instrumentos que usavam eram os que David fizera, ele próprio, e usara para o culto do Senhor. Chegando a altura em que os sacerdotes tocaram as trombetas, todo o povo se ergueu e ficou de pé.

7Salomão consagrou o pátio interior do templo, para uso naquele dia, como local de sacrifício para os holocaustos das ofertas de cereais e da porção de gordura das ofertas de paz, porque estes eram tantos que se tornava incomportável sacrificar no altar de bronze.

8Nos sete dias seguintes, Salomão celebrou com todo o Israel, a festa dos tabernáculos e reuniu-se ali uma grande multidão que chegava de toda a parte de Israel. Vinham desde Hamate, numa das extremidades do país, até ao ribeiro do Egito, no lado oposto.

9No final, no oitavo dia, realizaram uma assembleia, pois tinham celebrado a dedicação do altar em sete dias e o festival em sete dias suplementares.

10Depois, no dia 23 do sétimo mês, o povo foi mandado para casa, no meio de

e todos se foram alegres e de coração contente por causa do bem que o SENHOR fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

A aliança do Senhor com Salomão

1 Reis 9.1-9

11 Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12 De noite, apareceu o SENHOR a Salomão e lhe disse: Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício.

13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

15 Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

16 Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres segundo tudo o que te ordenei, e

foram embora felizes e alegres por causa de todas as coisas boas que o Senhor Deus tinha dado a Davi, a Salomão e ao seu povo de Israel.

Deus faz uma aliança com Salomão

1Reis 9.1-9

11Assim Salomão acabou de construir o Templo e o palácio real; todos os seus planos para a construção do Templo e do palácio deram certo.

12Então o Senhor Deus apareceu de noite a Salomão e disse: — Eu ouvi a sua oração e escolhi este Templo para ser o lugar onde serão oferecidos os sacrifícios.

13Quando eu fechar o céu e não deixar que chova, ou ordenar aos gafanhotos que destruam as colheitas, ou mandar uma peste atacar o povo,

14então, se o meu povo, que pertence somente a mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a mim, eu os ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e farei o país progredir de novo.

15Escutarei com atenção as orações que forem feitas neste Templo,

16pois é o Templo que escolhi e separei para ser o lugar onde deverei ser adorado para sempre. Eu tomarei conta dele e sempre o protegerei.

17— E se você, Salomão, me servir fielmente, como fez Davi, o seu pai, e se obedecer às minhas leis e ordens e fizer tudo o que eu mandar,

suas tendas; estavam todos alegres e contentes por causa dos benefícios que o Senhor tinha feito a Davi, a Salomão e a seu povo de Israel.

11 Acabara, pois, o rei, o templo e o palácio real. Tinha levado a bom termo tudo o que tencionava fazer no Templo do Senhor e em sua própria residência.

12 Durante a noite, o Senhor lhe apareceu: “Ouvi – disse ele – tua oração e escolhi este lugar para que seja o templo no qual me oferecerão sacrifícios.

13 Quando eu cerrar o céu e não houver mais chuva, quando ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou quando enviar a peste contra meu povo,

14 se meu povo, sobre o qual foi invocado o meu nome, se humilhar, se procurar minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei do alto do céu e sanarei sua terra.

15 Doravante, meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos às preces feitas neste lugar,

16 pois, para o futuro, escolho e consagro este templo para que meu nome nele resida para sempre; meus olhos e meu coração estarão nele para sempre.

17 Quanto a ti, se andares na minha presença como fez teu pai Davi, se puseres em prática tudo o que prescrevi, se observares minhas leis e meus preceitos,

alegre e de coração contente pelo bem que Iahweh fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

Advertência divina

11Salomão terminou a Casa de Iahweh e o palácio real e completou tudo o que tencionava fazer na Casa de Iahweh e na sua.

12Iahweh apareceu, então, de noite a Salomão e lhe disse: "Ouvi tua prece e escolhi este lugar para mim como Casa dos sacrifícios.

13Quando eu fechar o céu e não houver chuva, quando eu ordenar aos gafanhotos que devorem o país, quando eu enviar a peste contra meu povo,

14se o meu povo, sobre quem foi invocado o meu Nome, se humilhar, orar, buscar a minha presença e se arrepender de sua má conduta, eu, do céu, escutarei, perdoarei seus pecados e sanarei seu país.

15Doravante, meus olhos estão abertos e meus ouvidos atentos à oração feita neste lugar.

16Para o futuro escolhi e consagrei esta casa, a fim de que meu Nome aí esteja para sempre; meus olhos e meu coração aí estarão sempre.

17Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai, se agires conforme tudo quanto te ordeno e se

grandes manifestações de alegria e muito contentamento interior, porque o Senhor tinha sido tão bom para David e Salomão e para o seu povo de Israel.

O Senhor fala de novo a Salomão

(1 Rs 9.1-9)

11Salomão terminou assim a construção do templo e também a do seu próprio palácio; tudo conforme planeara.

12De noite, apareceu-lhe o Senhor, que lhe disse: “Ouvi a tua oração e escolhi este sítio para o templo onde me será prestado culto.

13Se eu fechar os céus de forma a que não haja mais chuva, se ordenar aos gafanhotos que consumam as searas, ou se enviar uma epidemia entre o povo,

14então, se o meu povo a quem dei o meu nome se humilhar, orar e me buscar, arrependendo-se dos seus pecados, eu responderei desde o céu, perdoarei os seus pecados e sararei a terra.

15Estarei bem atento e favorável às orações feitas neste lugar.

16Porque escolhi este templo e o santifiquei para que o meu nome seja nele glorificado para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão aqui continuamente.

17Quanto a ti mesmo, se andares perante mim como o teu pai, David, se a tua vida se conformar com tudo quanto te ordenei,

guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, segundo a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel.

19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

20 então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.

21 Desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

22 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crônicas 8

As demais atividades de Salomão

18então eu firmarei o seu poder como rei, cumprindo assim a aliança que fiz com Davi quando lhe disse que Israel sempre seria governado pelos descendentes dele.

19Mas, se você e o seu povo deixarem de me seguir, se desobedecerem às leis e aos mandamentos que lhes dei e se adorarem e servirem outros deuses,

20então eu os arrancarei da terra que lhes dei. E também abandonarei este Templo, que separei para ser o lugar onde devo ser adorado. Aí todos os povos vão desprezar e zombar do Templo,

21que agora é tão glorioso. Todos os que passarem por perto dele ficarão chocados e perguntarão: “Por que foi que Deus fez isso com esta terra e com este Templo?”

22E a resposta será: “Foi porque os israelitas abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou do Egito os antepassados deles. Eles seguiram outros deuses e os adoraram e os serviram. Foi por isso que o Senhor fez com que toda esta desgraça caísse sobre eles.”

2 Crônicas 8

Outros trabalhos e construções de Salomão

18 elevarei o trono de tua realeza, como prometi a teu pai, dizendo-lhe que jamais lhe faltaria descendente que ocupasse o trono de Israel.

19 Mas se vos desviardes de mim e negligenciardes os preceitos e mandamentos que vos prescrevi, para servirdes a outros deuses e render-lhes culto,

20 então vos exterminarei da terra que vos dei e arrojarei para longe de mim este templo que consagrei a meu nome e dele farei para todas as nações pagãs objeto de fábula e de riso.

21 Este templo, tão excelso, será para todos os transeuntes um objeto de espanto. Eles dirão: ‘Como tratou o Senhor dessa maneira esta terra e este templo?’.

22 E responderão: ‘É porque abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do Egito e se apegaram a outros deuses, prostrando-se diante deles e rendendo-lhes culto. Eis por que fez sobrevir a eles todas essas calamidades’.”

2 Crônicas 8

observares meus mandamentos e minhas leis,

18consolidarei teu trono real como me comprometi com teu pai Davi quando disse: 'Jamais te faltará um descendente que domine em Israel.'

19Mas se me abandonares, se negligenciares os mandamentos e as normas que vos propus, se fordes servir a outros deuses e lhes prestardes culto,

20eu os arrancarei da minha terra que lhes dera; esta Casa que consagrei ao meu Nome, eu a rejeitarei da minha presença e a farei objeto de escárnio e de riso entre todos os povos.

21Esta Casa, tão excelsa, será para todos os transeuntes motivo de espanto. Eles dirão: 'Por que Iahweh tratou assim esse país e essa Casa? '

22E responderão: 'Porque abandonaram a Iahweh, o Deus de seus pais, que os fez sair da terra do Egito, aderiram a outros deuses, adoraram-nos e serviram-nos; por isso fez vir sobre eles todas estas desgraças'."

2 Crônicas 8

Conclusão: Término das construções

se respeitares os meus mandamentos e guardares a minha palavra,

18farei com que os teus descendentes sejam reis de Israel para sempre, tal como prometi a David, teu pai, quando lhe disse: ‘Não te faltará descendente para reinar sobre o trono de Israel.’

19Contudo, se tu ou os teus filhos se afastarem de mim, se deixarem de seguir as leis e mandamentos que vos dei, para servirem e adorarem outros deuses,

20então arrancarei este povo da minha terra que lhes dei, e este templo, que santifiquei para que o meu nome seja nele glorificado, será destruído. Afastá-lo-ei da minha vista e farei com que o meu povo se torne motivo de desprezo e de escárnio para todas as nações; uma desgraça que toda a gente receia que venha a acontecer-lhe.

21Este templo ficará num montão de ruínas, e qualquer pessoa que por aqui passar ficará espantada e abanará a cabeça, dizendo: ‘Porque é que o Senhor fez tais coisas a esta terra e a este templo?’

22A resposta será: ‘Porque este povo abandonou o Senhor, Deus dos seus antepassados, o Deus que o tirou da terra do Egito, e agora adora outros deuses. Foi por essa razão que o Senhor trouxe sobre ele este grande mal.’ ”

2 Crónicas 8

Salomão exerce as suas funções

1 Reis 9.10-28

1 Ao fim de vinte anos, tendo Salomão terminado a Casa do SENHOR e a sua própria casa,

2 edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.

3 Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.

4 Também edificou a Tadmor no deserto e a todas as cidades-armazéns em Hamate.

5 Edificou também a Bete-Horom, a de cima e a de baixo, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos;

6 como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que desejou, enfim, edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

7 Quanto a todo o povo que restou dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus e que não eram de Israel,

8 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não

1Reis 9.10-28

1Salomão levou vinte anos para construir o Templo e o seu próprio palácio.

2Ele também reconstruiu as cidades que Hirão, rei de Tiro, lhe tinha dado e mandou israelitas morarem nelas.

3Depois Salomão atacou e conquistou a cidade de Hamate-Zoba.

4Reconstruiu a cidade de Tadmor, no deserto, e todas as cidades da região de Hamate onde ele guardava os mantimentos.

5Reconstruiu também a Bete-Horom-de-Cima e a Bete-Horom-de-Baixo, que eram cidades protegidas por muralhas e por portões com trancas,

6a cidade de Baalate, todas as cidades onde ele guardava os seus mantimentos e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos. Além disso, Salomão construiu tudo mais que quis em Jerusalém, no Líbano e em outras partes do seu reino.

7-8Tudo o que Salomão construiu foi feito com trabalho forçado. Para isso ele usou os descendentes do povo de Canaã que os israelitas não haviam matado quando conquistaram o seu país. Entre esses trabalhadores forçados, estavam heteus, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus. E

1 Ao cabo de vinte anos, Salomão tinha construído o Templo do Senhor e sua própria residência.

2 Reconstruiu também as cidades que Hiram lhe tinha dado e nelas estabeleceu os israelitas.

3 Em seguida, atacou Emat de Soba e se apoderou dela.

4 Construiu Tadmor no deserto e todas as localidades que serviam de entreposto na terra de Emat.

5 Construiu Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades fortificadas providas de muralhas, portas e ferrolhos.

6 Construiu Baalat e todas as localidades que lhe serviam de entrepostos de aprovisionamento, as cidades para os carros, as cidades para a cavalaria e tudo quanto achou bom construir em Jerusalém, no Líbano e em todo o território submetido ao seu poder.

7 Toda a população que tinha sobrevivido dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, tudo o que não era de Israel –

8 todos os descendentes desses povos que tinham ficado na terra sem que Israel

1Ao cabo de vinte anos, durante os quais Salomão construiu a Casa de Iahweh e seu próprio palácio,

2ele restaurou as cidades que lhe dera Hiram e nelas estabeleceu os filhos de Israel.

3Depois marchou contra Emat de Soba e apoderou-se dela;

4restaurou Tadmor no deserto e todas as cidades-armazéns, por ele edificadas no país de Emat.

5Restaurou Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades fortificadas, munidas de muros, portas e ferrolhos,

6bem como Baalat, todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, todas as cidades para os carros e as cidades para a cavalaria e tudo o que aprouve a Salomão construir em Jerusalém, no Líbano e em todos os países que lhe estavam sujeitos.

7Toda a população que restava dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não pertencia a Israel,

8e todos os descendentes desses povos que ficaram depois deles no país sem serem

(1 Rs 9.10-28)

1Tinham-se passado 20 anos desde que Salomão se tornara rei, e os seus grandes projetos de construção, como o templo e o palácio real, estavam concretizados.

2Por isso, dedicou as suas energias à reconstrução das cidades que Hirão, rei de Tiro, lhe dera e repovoou-as com gente de Israel.

3Foi também por essa altura que Salomão atacou a cidade de Hamate-Zobá e a tomou.

4Edificou Tadmor, no deserto, e construiu povoações em Hamate como centros de abastecimento.

5Fortificou as cidades de Bete-Horom de Cima e Bete-Horom de Baixo, ambas de reabastecimento, reconstruindo as muralhas e reforçando os portões das entradas.

6Edificou igualmente Baalate e outras cidades para depósito de abastecimentos, construindo ao mesmo tempo povoações onde os seus carros de combate e os cavalos eram guardados. Construiu, tanto em Jerusalém como no Líbano e em todas as terras do seu domínio, tudo quanto teve em mente edificar.

7O povo que recrutou para tributo de trabalho obrigatório foi o que sobreviveu dos países conquistados: amorreus, hititas, perizeus, heveus e jebuseus, gente que não era do povo de Israel.

8Porque o povo de Israel não tinha sido capaz de os expulsar completamente,

puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

9 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, seus comandantes, chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros;

10 estes eram os principais oficiais que tinha o rei Salomão, duzentos e cinqüenta, que presidiam sobre o povo.

11 Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.

12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar que tinha edificado ao SENHOR diante do pórtico;

13 e isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, nos sábados, nas Festas da Lua Nova, e nas festas fixas, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.

14 Também, segundo a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios, como também os dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes,

os descendentes deles continuam como escravos até hoje.

9Nenhum israelita foi obrigado a trabalhar como escravo. Os israelitas serviram como soldados, oficiais, capitães de carros de guerra e cavaleiros.

10Havia duzentos e cinquenta oficiais que estavam encarregados dos trabalhadores forçados que eram usados nas várias construções de Salomão.

11Salomão trouxe a sua esposa egípcia, a filha do rei do Egito, da Cidade de Davi para o palácio que ele, Salomão, havia construído para ela. Ele disse: — Ela não pode morar no palácio de Davi, o rei de Israel, pois qualquer lugar em que esteve a arca da aliança é sagrado.

12Salomão ofereceu a Deus, o Senhor, sacrifícios que foram completamente queimados no altar que ele havia construído para o Senhor em frente do Templo.

13Ele ofereceu os sacrifícios de acordo com o que o mandamento de Moisés ordenava fazer nos dias santos, isto é, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas três festas anuais, que eram a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Barracas.

14De acordo com a orientação dada por Davi, o seu pai, Salomão organizou os sacerdotes em grupos para fazerem o trabalho e também os levitas, que cantavam louvores a Deus e ajudavam os

tivesse podido exterminar –, Salomão submeteu-os como pessoal de trabalho pesado, o que são ainda hoje.

9 Nenhum israelita foi empregado nos trabalhos de Salomão como escravo: foram seus guerreiros, chefes de suas tropas de eleição, comandantes de seus carros e de sua cavalaria.

10 Os contramestres do rei, colocados à frente dos obreiros, eram em número de duzentos e cinquenta.

11 Salomão mandou buscar a filha do faraó da Cidade de Davi para a residência que tinha construído para ela. “Minha mulher – disse ele – não deve habitar na casa de Davi, rei de Israel. Essa habitação, na qual entrou a arca do Senhor, é um santuário.”

12 Então, Salomão ofereceu ao Senhor holocaustos no seu altar, que tinha construído diante do pórtico.

13 Cada dia oferecia os sacrifícios prescritos por Moisés; igualmente, aos sábados, nas neomênias e nas três festas do ano: festa dos Ázimos, festa das Semanas e festa dos Tabernáculos.

14 Conforme as disposições tomadas por seu pai Davi, empossou as diversas classes de sacerdotes em suas funções, assim como os levitas, em seus ministérios de louvar o Senhor e no seu serviço cotidiano

exterminados pelos filhos de Israel, Salomão os levou para mão de obra nos trabalhos forçados, o que são ainda hoje.

9Mas Salomão não utilizou nenhum dos filhos de Israel como escravo para suas obras, pois eles serviam como soldados; eram chefes de seus oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria.

10Os chefes dos inspetores do rei Salomão eram em número de duzentos e cinqüenta, encarregados de governar o povo.

11Salomão mandou vir a filha do Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe havia construído. Com efeito, ele dizia: "Nenhuma mulher poderia habitar por minha causa no palácio de Davi, rei de Israel, porque esses são lugares sagrados, por ter entrado neles a Arca de Iahweh."

12Salomão ofereceu, então, holocaustos a Iahweh sobre o altar de Iahweh que ele tinha edificado diante do Pórtico.

13Segundo o ritual cotidiano dos holocaustos, conforme a ordem de Moisés sobre os sábados, as neomênias e as três solenidades anuais: a festa dos Ázimos, a festa das Sema-nas e a festa das Tendas,

14ele estabeleceu, segundo a disposição de Davi, seu pai, as classes dos sacerdotes em seu serviço, os levitas em sua função para louvarem e assistirem os sacerdotes, segundo o ritual cotidiano, e os porteiros,

quando da conquista da terra de Israel, e por isso se mantém ainda hoje a prática de obrigar o tributo de trabalho obrigatório.

9Não recrutou nenhum israelita; estes foram chamados, sim, mas para o serviço militar, como soldados e como oficiais, como condutores de carros de combate e tropa de cavalaria.

10Além disso, tinha 250 homens de Israel responsáveis pelos diversos serviços.

11Salomão fez a filha do Faraó mudar os seus aposentos da Cidade de David para o novo palácio que lhe construíra. “Ela não deve viver no palácio do rei David”, explicou ele, “porque a arca do Senhor esteve ali e é solo sagrado.”

12Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar que mandara edificar e que estava defronte do pórtico do templo.

13O número dos sacrifícios variava de dia para dia, segundo as instruções dadas por Moisés; aos sábados havia sacrifícios extras, assim como nas luas novas e nas três festividades anuais: a celebração dos pães sem fermento, a festividade das semanas e a festividade dos tabernáculos.

14Na atribuição das funções e dos postos que os sacerdotes deviam ocupar, seguiu o esquema que o seu pai tinha preparado; também aos levitas foi atribuído trabalho de louvor e de apoio às funções

segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta; porque tal era a ordem de Davi, o homem de Deus.

15 Não se desviaram do que ordenara o rei aos sacerdotes e levitas, em coisa nenhuma, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar; e assim se concluiu a Casa do SENHOR.

17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

18 Enviou-lhe Hirão, por intermédio de seus servos, navios e marinheiros práticos; foram com os servos de Salomão a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 Reis 10.1-13

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém prová-lo com perguntas difíceis, com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, de ouro em abundância e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

sacerdotes no trabalho de todos os dias. Também organizou os guardas em grupos, para os vários portões do Templo, tudo de acordo com as ordens de Davi, homem de Deus.

15 Os sacerdotes e os levitas obedeceram rigorosamente às ordens de Davi a respeito de todos os seus deveres e também a respeito da sala do tesouro do Templo.

16 Agora estava terminado tudo o que Salomão construiu, desde a colocação da pedra fundamental do Templo até o fim da sua construção. O Templo estava pronto.

17 Depois Salomão foi até os portos de Eziom-Geber e Elate, no golfo de Ácaba, no país de Edom.

18 O rei Hirão lhe mandou navios e marinheiros competentes, comandados pelos seus próprios oficiais. Eles navegaram junto com os homens de Salomão, foram até a terra de Ofir e trouxeram para Salomão mais de quinze mil quilos de ouro.

2 Crônicas 9

A visita da rainha de Sabá

1Reis 10.1-13

1 A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi até Jerusalém a fim de pô-lo à prova com perguntas difíceis. Ela chegou com um grande grupo de servidores e também camelos carregados de especiarias, uma grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando se

em presença dos sacerdotes; finalmente, os porteiros para cada porta, de acordo com sua categoria. Assim tinha mandado Davi, o homem de Deus.

15 Em nada se afastaram das disposições que tinha tomado com referência aos sacerdotes, aos levitas e ao que se relacionava com os tesouros.

16 Dessa forma, foi levada a efeito toda a obra de Salomão, desde a fundação do templo até seu acabamento. O Templo do Senhor estava, pois, terminado.

17 Então, Salomão dirigiu-se a Asiongaber e a Elat, nas praias do mar, na terra de Edom.

18 Hiram enviou-lhe, por meio de seus servos, navios e marinheiros experimentados. Eles foram a Ofir com os servos de Salomão e de lá trouxeram ao rei quatrocentos e cinquenta talentos de ouro.

2 Crônicas 9

1 A rainha de Sabá, ouvindo falar da fama de Salomão, veio a Jerusalém para prová-lo por meio de enigmas. Ela tinha um séquito considerável, camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no coração.

segundo sua respectiva classe, em cada porta, pois essa foi a norma de Davi, homem de Deus.

15 Em nenhum outro ponto, nem no que concerne ao tesouro, não se afastaram da norma que o rei dera aos sacerdotes e aos levitas.

16 E toda a obra de Salomão, que não fora senão preparada até o dia da fundação da Casa de Iahweh, ficou concluída quando ele terminou a Casa de Iahweh.

Glória de Salomão

17 Então Salomão partiu para Asiongaber e Elat, junto ao mar, no país de Edom.

18 Hiram enviou-lhe navios pilotados por seus súditos, como também gente que conhecia o mar. Com os servos de Salomão eles foram a Ofir e, de lá, trouxeram quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que entregaram ao rei Salomão.

2 Crônicas 9

1 A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pôr à prova Salomão, por meio de enigmas. Chegou com grandes riquezas, com camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha no coração.

sacerdotais, de acordo com os seus deveres diários; colocou também equipas de porteiros em cada entrada do templo, tal como tinha ordenado David, homem de Deus.

15 Desta forma, se cumpriram as instruções de David quanto aos sacerdotes, aos levitas e quanto à guarda dos tesouros.

16 Desta forma, Salomão completou inteiramente a construção do templo.

17 O soberano deslocou-se depois a Eziom-Geber, onde tinha um estaleiro naval, e a Elote em Edom.

18 Foi preparar a saída de uma frota enviada por Hirão. Estes barcos, com uma tripulação experiente, trabalhando em conjunto com os homens de Salomão, foram a Ofir e trouxeram cerca de 15 toneladas de ouro para o soberano de Israel.

2 Crónicas 9

A visita da rainha de Sabá

(1 Rs 10.1-13)

1 Ouvindo a rainha de Sabá toda a fama de Salomão, resolveu vir apresentar-lhe pessoalmente algumas questões bastante complexas, para ver a resposta que daria. Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva e muitos camelos carregados de especiarias, ouro e joias, e colocou-lhe as questões que entendeu.

	encontrou com Salomão, ela lhe fez todas as perguntas que pôde imaginar.			
2 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.	2Ele respondeu a todas; não houve nenhuma que fosse difícil demais para ele responder.	2 Salomão respondeu a todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro que não pudesse solucionar.	2SaIomão a esclareceu sobre todas as suas perguntas e nada houve por demais obscuro para ele, que não pudesse solucionar.	2Salomão a tudo respondeu; nada se revelou demasiado difícil para ele; deu-lhe sempre a resposta exata.
3 Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,	3A rainha de Sabá ouviu a sabedoria de Salomão e viu o palácio que ele havia construído.	3 Diante dessa sabedoria do rei, à vista da residência que tinha construído para si,	3Quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, o palácio que fizera para si,	3Ela depressa se deu conta de que tudo o que lhe tinham dito, quanto à sua grande sabedoria, era verdadeiro. Pôde igualmente constatar a beleza do seu palácio.
4 e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si	4Ela viu a comida que era servida na mesa dele, viu os apartamentos dos seus altos funcionários, a organização do pessoal que trabalhava no palácio e os uniformes que eles usavam. Viu os empregados que o serviam nos banquetes e os seus uniformes e os sacrifícios que ele oferecia no Templo. Isso tudo a deixou de boca aberta e muito admirada.	4 dos manjares de sua mesa, dos aposentos de seus servos, da habitação e vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes, dos holocaustos que oferecia no Templo do Senhor, a rainha de Sabá ficou enlevada de admiração.	4as iguarias de sua mesa, os aposentos de seus oficiais, a habitação e as vestes de seus domésticos, de seus copeiros e seus trajes e os holocaustos que ele oferecia na Casa de Iahweh, ficou fora de si	4Quando viu os ricos pratos que vinham à mesa, o grande número de criados a servir nos seus belos uniformes, os copeiros e os inúmeros sacrifícios que oferecia pelo fogo ao Senhor, ficou como que fora de si, de espanto!
5 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.	5Então ela disse ao rei Salomão: — Tudo aquilo que eu ouvi no meu país a respeito de você e da sua sabedoria é, de fato, verdade.	5 “É, pois, verdade – disse ela ao rei – o que tinha ouvido dizer, em minha terra, a respeito de tuas obras e de tua sabedoria.	5e disse ao rei: "Realmente, é verdade quanto ouvi no meu país a respeito de ti e da tua sabedoria!	5A rainha disse a Salomão: “O que ouvi no meu país, acerca da tua sabedoria e das belíssimas coisas que aqui há, é tudo verdade.
6 Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi.	6Porém eu não pude acreditar até que vim e vi com os meus próprios olhos. Acontece que não tinham me contado nem a metade da sua sabedoria; ela vai muito além daquilo que ouvi dizer.	6 Não queria dar fé a isso antes de vir e ver com meus próprios olhos. Pois bem, o que me tinham descrito não era sequer a metade de tua imensa sabedoria; ultrapassas tudo o que soube de ti pela tua fama!	6Eu não queria acreditar no que diziam antes de vir e ver com meus próprios olhos; porém, não me disseram nem a metade sobre a grandeza de tua sabedoria: ultrapassas a fama que chegou aos meus ouvidos.	6Antes de chegar não podia acreditar, mas agora eu própria pude verificar tudo isso com os meus próprios olhos. O que me tinham contado não correspondia sequer a metade da realidade! A tua sabedoria é muito maior do que aquilo que tinha ouvido!
7 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!	7Que sorte têm estes seus servidores, que estão sempre ao seu lado e têm o privilégio de ouvir os seus sábios provérbios!	7 Felizes os teus servos! Felizes esses servos que sempre estão diante de ti e ouvem tua sabedoria!	7Feliz o teu povo, felizes os teus servos que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria!	7O teu povo é feliz, o pessoal do teu palácio está satisfeito; e não podia ser de outra forma, se vivem constantemente a ouvir a tua sabedoria!

8 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o SENHOR, teu Deus; porque o teu Deus ama a Israel para o estabelecer para sempre; por isso, te constituiu rei sobre ele, para executares juízo e justiça.

9 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e pedras preciosas, e nunca houve especiarias tais como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera, mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.14-29

13 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

8Bendito seja o Senhor, seu Deus, que ficou tão contente com você, que o tornou rei de Israel para governar em nome dele! O amor dele pelo povo de Israel é eterno, e ele quer conservar este povo para sempre como uma nação e por isso ele o fez rei de Israel, para que você possa manter a lei e a justiça.

9Ela entregou ao rei os presentes que havia trazido: mais de quatro mil quilos de ouro e uma grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca houve especiarias tão finas como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Os homens do rei Hirão e do rei Salomão que haviam trazido ouro da terra de Ofir também trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas.

11Salomão usou a madeira para fazer degraus para o Templo e para o palácio e também fez harpas e liras para os músicos. Nunca tinham sido vistos em Jerusalém instrumentos musicais tão bonitos.)

12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela quis e pediu, além dos presentes que lhe deu em troca dos presentes que ela havia trazido para ele. Então a rainha e os seus servidores voltaram para Sabá, a sua terra.

As riquezas de Salomão

1Reis 10.14-29

13Todos os anos o rei Salomão recebia mais ou menos vinte e três mil quilos de ouro,

8 Bendito seja o Senhor, teu Deus, que te tomou como objeto de afeição e te colocou no seu trono, como rei em nome do Senhor, teu Deus! É por causa de seu amor a Israel e porque quer fazê-lo subsistir para sempre que te fez rei, para que faças reinar o direito e a justiça!”

9 Em seguida, deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, grande quantidade de aromas e pedras preciosas. Jamais se viram tantos aromas quantos os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hiram e os servos de Salomão, que traziam o ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 Com essa madeira de sândalo o rei fez degraus para o Templo do Senhor e para o palácio real, harpas e liras para os cantores. Nunca ainda se tinha visto semelhante madeira na terra de Judá.

12 O rei Salomão presenteou a rainha de Sabá com tudo o que ela sonhava ganhar, com muito mais do que ela havia trazido. Depois ela retomou com seus servos o caminho de sua terra.

13 O peso de ouro que Salomão recebia cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

8Bendito seja Iahweh, teu Deus, que te mostrou sua benignidade colocando-te sobre seu trono como rei em nome de Iahweh teu Deus; é porque teu Deus ama Israel e deseja consolidá-lo para sempre, que ele te deu a realeza para exerceres o direito e a justiça."

9Ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, uma grande quantidade de aromas e de pedras preciosas. Eram incomparáveis os aromas que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

10Os servos de Hiram e os de Salomão, que trouxeram ouro de Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11O rei fez com a madeira de sândalo escadarias para a Casa de Iahweh e para o palácio real, liras e harpas para os músicos; jamais se vira antes coisa igual no país de Judá.

12Quanto ao rei Salomão, ofereceu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem contar o que ela havia trazido ao rei. Depois ela partiu e voltou para sua terra, ela e seus servos.

13O peso do ouro que chegava para Salomão, anualmente, era de sei-centos e sessenta e seis talentos de ouro,

8Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que te escolheu e te colocou sobre o trono de Israel. Como o Senhor, o teu Deus, deve amar Israel, para o estabelecer para sempre, porque lhe deu um rei como tu! E tu ofereces ao teu povo uma governação justa e boa!”

9Depois deu ao rei um presente de 4000 quilos de ouro e uma enorme quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viu em Israel tantas e tais especiarias como as que ofereceu a rainha de Sabá a Salomão.

10As tripulações do rei Hirão, com as do rei Salomão, trouxeram ouro de Ofir, madeira de sândalo e pedras preciosas.

11A madeira, usou-a o rei para fazer soalhos para a casa do Senhor e para o palácio real e para fabricar instrumentos, como harpas e liras, que acompanhassem os cantores. Nunca antes tinha havido instrumentos de tanta beleza em toda a terra de Judá.

12O rei Salomão ofereceu à rainha de Sabá presentes do mesmo valor daqueles que ela lhe trouxera, e ainda tudo aquilo que lhe pediu. Depois disso, a rainha regressou à sua terra acompanhada de toda a sua comitiva.

A magnificência de Salomão

(1 Rs 10.14-29; 2 Cr 1.14-17)

13Todos os anos Salomão recebia 23 toneladas de ouro.

14 afora o que entrava dos vendedores e dos negociantes; também todos os reis da Arábia e os governadores dessa mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro batido mandou pesar para cada pavês.

16 Fez também trezentos escudos de ouro batido; trezentos siclos de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro a ele pegado; de ambos os lados, tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.
19 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.
20 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro, todas as da Casa do Bosque do Líbano; à prata, nos dias de Salomão, não se dava estimação nenhuma.
21 Porque o rei tinha navios que iam a Társis, com os servos de Hirão; de três em três anos, voltavam os navios de Társis, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões.

14além dos impostos pagos pelos comerciantes e vendedores. Também os reis árabes e os administradores dos vários distritos do país lhe traziam prata e ouro.

15Salomão fez duzentos grandes escudos e mandou folhear cada um com quase sete quilos de ouro.

16Também fez trezentos escudos menores e folheou cada um com quase três quilos e meio de ouro. Ele mandou colocar todos esses escudos no Salão da Floresta do Líbano.
17Salomão também mandou fazer um grande trono, revestido de marfim e de ouro puro.
18O trono tinha seis degraus, e ligado ao trono havia um estrado revestido de ouro. O trono tinha dois braços, e no lado de cada braço havia a figura de um leão.
19Havia também a figura de um leão nas pontas de cada degrau, isto é, havia doze leões ao todo. Nunca tinha sido feito em qualquer outro reino um trono como este.
20Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro, e todos os objetos do Salão da Floresta do Líbano eram de ouro puro. No tempo de Salomão a prata era considerada sem valor.
21Salomão tinha uma frota de navios que viajava até a Espanha junto com a frota do rei Hirão. Cada três anos a sua frota voltava trazendo ouro, prata, marfim, macacos e micos.

14 além do que lhe traziam os mercadores e “comerciantes”. Todos os reis da Arábia, como os governadores locais, traziam a Salomão um tributo de ouro e prata.

15 O rei Salomão mandou fabricar duzentos escudos de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido;

16 e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro. O rei colocou-os no palácio do Bosque do Líbano.

17 O rei mandou construir um grande trono de marfim, revestido de ouro puro.

18 Esse trono tinha seis degraus, com um escabelo de ouro fixado no trono. Nos dois lados do assento havia encostos flanqueados por leões.

19 Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos seis degraus. E não se fez um trono assim em nenhum reino.

20 Todas as taças do rei Salomão eram feitas de ouro e todo o vasilhame do palácio do Bosque do Líbano era de ouro puro. Isso porque no tempo de Salomão a prata não tinha valor.

21 Pois o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram. Cada três anos a frota voltava de Társis, carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

14sem contar o que lhe provinha dos tributos dos mercadores e traficantes importadores; todos os reis da Arábia, todos os governadores do país traziam igualmente ouro e prata a Salomão.
15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, para cada um dos quais utilizou seiscentos siclos de ouro batido,

16e trezentos pequenos escudos de ouro batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro, e depositou-os na Galeria da Floresta do Líbano.

17O rei fez também um grande trono de marfim e revestiu-o de ouro puro.

18Esse trono tinha seis degraus e um escabelo de ouro, fixos no trono; havia braços de cada lado do assento e dois leões em pé perto dos braços.

19Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos setas degraus. Nada de semelhante já se fez em reino algum.

20Todas as taças que o rei Salomão usava para beber eram de ouro e toda a baixela da Galeria da Floresta do Líbano era de ouro puro; porque a prata, no tempo do rei Salomão, não tinha valor.
21Com efeito, o rei tinha navios que iam a Társis com os servos de Hiram e, de três em três anos, os navios voltavam de Társis carregados de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

14Além disso, mantinha relações comerciais com a Arábia, exportando mercadorias em troca do ouro e da prata que lhe enviavam.

15Salomão mandou fazer, com parte desse ouro, 200 peças de armadura, pesando cada uma 7 quilos.

16E ainda 300 escudos, tendo mandado pesar para cada um aproximadamente 3,5 quilos de ouro. Conservou-os no Salão da Floresta do Líbano.

17Também mandou construir um enorme trono de marfim e revesti-lo de ouro puro.

18Tinha seis degraus e um estrado, tudo em ouro; os apoios de braços eram igualmente de ouro, assim com os dois leões que lhe estavam juntos.
19Nos degraus havia igualmente dois leões, de cada lado, ao todo doze. Não havia no mundo outro trono tão deslumbrante como aquele.
20Todas as taças que o rei Salomão usava eram de ouro puro, e no Salão da Floresta do Líbano todo o serviço de jantar era feito em ouro. Não se usava prata, porque nesse tempo não tinha muito valor.
21De três em três anos, o rei enviava barcos a Társis, tripulados por marinheiros enviados pelo rei Hirão, para trazerem ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

23 Todos os reis do mundo procuravam ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24 Cada um trazia o seu presente, objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim ano após ano.

25 Tinha Salomão quatro mil cavalos em estrebarias para os seus carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

26 Dominava Salomão sobre todos os reis desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até ao limite do Egito.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

28 Importavam-se cavalos para Salomão, do Egito e de todas as terras.

A morte de Salomão

1 Reis 11.41-43

29 Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o

22O rei Salomão era mais rico e mais sábio do que qualquer outro rei,

23e todos os outros reis queriam ir ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

24Todos os que chegavam traziam um presente para ele: objetos de prata e de ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas. E era assim ano após ano.

25Salomão tinha quatro mil cocheiras para os seus carros de guerra e para os seus cavalos e também possuía doze mil cavalos de cavalaria. Ele deixou em Jerusalém uma parte deles e espalhou o resto por várias cidades que haviam sido preparadas para isso.

26Ele dominava todos os reis que havia desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito.

27Em Jerusalém, durante o seu reinado, a prata era tão comum como as pedras, e havia tantos cedros como as figueiras bravas que existem nas planícies de Judá.

28Ele importava cavalos de Musri e de todos os outros países.

A morte de Salomão

1Reis 11.41-43

29Todas as outras coisas que Salomão fez, do princípio do seu reinado até o fim, estão escritas nos livros *História do Profeta Natã*, *Profecia de Aías, de Siló*, e *Visões do*

22 Dessa maneira, por sua riqueza e sabedoria, o rei Salomão avantajava-se a todos os reis da terra,

23 e todos procuravam sua presença, a fim de poderem ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha infundido no coração.

24 Cada um lhe trazia anualmente seu presente: objetos de prata, objetos de ouro, vestimentas, armas, aromas, cavalos e mulas.

25 Salomão possuía cavalariças para quatro mil cavalos de carros e doze mil (cavalgaduras) para cavaleiros, que ele colocou nas cidades onde estavam abrigados seus carros assim como em Jerusalém, perto de si.

26 Ele dominava sobre todos os reis, desde o Eufrates até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito.

27 Graças a ele, a prata tornou-se, em Jerusalém, tão comum como as pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da planície.

28 Era do Egito e de todas as terras que se importavam cavalos para Salomão.

29 O restante dos feitos de Salomão, dos primeiros aos últimos, está relatado no livro do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e nas visões do vidente Ado a respeito de Jeroboão, filho de Nabat.

22O rei Salomão superou em riqueza e em sabedoria todos os reis da terra.

23Todos os reis da terra queriam ser recebidos por Salomão para aproveitar da sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração

24e cada um trazia anualmente o seu presente: objetos de prata, objetos de ouro. roupas, armas e aromas, cavalos e mulas.

25Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e seus carros, e doze mil cavalos; colocou-os nas cidades dos carros e junto do rei, em Jerusalém.

26Estendeu seu domínio sobre todos os reis, desde o Rio até o país dos filisteus e até à fronteira com o Egito.

27Fez com que a prata fosse tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros tão numerosos como os sicômoros da Planície.

28Importavam-se para Salomão cavalos de Musur e de todos os países.

Morte de Salomão

29O resto da história de Salomão, do começo ao fim, tudo não está escrito na história do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e na visão de Ido, o vidente, referente a Jeroboão, filho de Nabat?

22Desta forma, o rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da Terra.

23Soberanos de todos os países vinham visitá-lo e ouvir da sua boca a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24Traziam-lhe igualmente, todos os anos, presentes em prata e ouro, armas, rico vestuário, especiarias, cavalos e mulas.

25Para além disso, Salomão tinha 4000 estábulos e cocheiros para guardar carros de guerra; eram 12 000 os seus cavaleiros. O local de estacionamento de todo este equipamento e das tropas era nas cidades destinadas a carros de combate, e também em Jerusalém, sob o controlo direto do soberano.

26O seu domínio exercia-se sobre todos os reis, desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito.

27Naqueles dias, o rei tornou a prata tão abundante como as pedras em Jerusalém; o cedro também não tinha muito mais valor do que a madeira de uma simples figueira brava de planície.

28Traziam-lhe cavalos de toda a parte, tanto do Egito como doutros sítios.

A morte de Salomão

(1 Rs 11.41-43)

29Quanto ao resto dos feitos de Salomão está escrito nas Crónicas do Profeta Natã, nos escritos proféticos de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, no que concerne a Jeroboão, filho de Nebate.

silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?

30 Quarenta anos reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

31 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 10

Roboão causa separação entre as tribos

1 Reis 12.1-15

1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.

3 Mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram:

4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Ele lhes respondeu: Após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

Profeta Ido; esse último livro fala também do rei Jeroboão, filho de Nebate.
30Salomão governou quarenta anos em Jerusalém como rei de toda a terra de Israel.

31Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Roboão ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 10

A revolta das tribos do Norte

1Reis 12.1-20

1Roboão foi até Siquém, onde todo o povo de Israel se havia reunido para fazê-lo rei.

2Jeroboão, filho de Nebate, que havia fugido do rei Salomão e ido para o Egito, soube disso e voltou de lá.

3O povo das tribos do Norte mandou buscá-lo, e foram todos juntos falar com Roboão. Eles disseram:
4— Salomão, o seu pai, nos tratou com dureza e nos fez carregar cargas pesadas. Se o senhor tornar essas cargas mais leves e a nossa vida mais fácil, nós seremos seus servidores.

5Roboão respondeu: — Voltem daqui a três dias, e aí eu darei a minha resposta. Então eles foram embora.

30 O reinado de Salomão sobre todo o Israel durou quarenta anos, em Jerusalém.

31 Depois disso, Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 10

1 Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel se tinha reunido para proclamá-lo rei.

2 Jeroboão, filho de Nabat, estava nesse tempo no Egito, para onde tinha fugido para escapar ao rei Salomão. Soube disso e retornou. Tinham-no mandado chamar.

3 Jeroboão e todo o Israel vieram, portanto, dizer a Roboão:

4 “Teu pai nos impôs um jugo pesado. Alivia, portanto, esta dura servidão e este jugo pesado que ele nos impôs. Nós seremos teus servos”.

5 “Voltai – respondeu ele – a mim daqui a três dias.” E a multidão se retirou.

30SaIomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel.

31Depois ele adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi, seu pai, e seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

2 Crônicas 10

IV. As primeiras reformas da monarquia

1. ROBOÃO E O REAGRUPAMENTO DOS LEVITAS

O cisma

1Roboão foi a Siquém, pois foi em Siquém que todo o Israel se tinha congregado para proclamá-lo rei.

2Sabendo disso, Jeroboão, filho de Nabat, que se encontrava no Egito, para onde fugira do rei Salomão, regressou do Egito.

3Mandaram-no chamar e ele veio com todo o Israel. Disseram assim a Roboão:

4"Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que ele nos impôs e nós te serviremos."

5Ele respondeu: "Esperai três dias e depois voltai a mim." E o povo foi-se embora.

30Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, durante 40 anos.

31Depois morreu e foi enterrado na Cidade de David. O seu filho Roboão reinou em seu lugar.

2 Crónicas 10

Israel rebela-se contra Roboão

(1 Rs 12.1-24)

1Todos os chefes de Israel vieram à coroação de Roboão a Siquem.

2Entretanto, uns amigos de Jeroboão, filho de Nebate, mandaram dizer-lhe que Salomão morrera. Ele encontrava-se no Egito, por essa altura; tinha ido para lá para fugir ao rei Salomão.
3Por isso, regressou e esteve presente na coroação. Apresentou então, em nome do povo, uma petição a Roboão:

4“O teu pai foi um duro governante. Se te tornares mais brando, servir-te-emos!”

5“Deem-me três dias para pensar nesse assunto”, respondeu Roboão. “Voltem depois para saber a resposta.” E o povo foi-se embora.

6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

7 Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.
9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás ao povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.
12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim, ao terceiro dia.
13 Dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos;

6O rei Roboão foi falar com os homens mais velhos, que haviam sido conselheiros do seu pai, e perguntou: — Que resposta vocês me aconselham a dar a este povo?

7Eles disseram: — Se o senhor for bondoso, se tratá-los bem e der uma resposta favorável ao pedido deles, então eles serão seus servidores para sempre.

8Mas Roboão não seguiu o conselho dos homens mais velhos e foi falar com os jovens que haviam crescido junto com ele e que agora eram os seus conselheiros.
9— Que conselho vocês me dão? — perguntou ele. — O que é que eu digo a esse povo que está pedindo para que eu torne as suas cargas mais leves?

10Eles responderam: — Você deve dizer o seguinte: “O meu dedinho é mais grosso do que a cintura do meu pai!

11Ele fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.”

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo foram falar de novo com o rei Roboão, como ele havia mandado.

13O rei desprezou o conselho dos homens mais velhos e falou duramente com o povo,

6 O rei Roboão aconselhou-se então com os anciãos que tinham cercado seu pai Salomão durante sua vida. “Que me aconselhais vós – disse-lhes ele – a responder a esse povo?”

7 Disseram: “Se tu te mostras bom para com esse povo e dás atenção a ele, se lhe falas com benevolência, será teu servo para sempre”.

8 Mas Roboão negligenciou o conselho que lhe davam os anciãos para, por sua vez, consultar os jovens de sua roda, que tinham crescido com ele:
9 “Que me aconselhais vós – disse-lhes ele – a responder a esse povo que me pede que eu alivie o jugo imposto a ele por meu pai?”.
10 Os jovens que tinham crescido com ele lhe responderam: “Eis as palavras que terás para o povo que te disse: ‘Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, tu nos alivia’. Tu lhes dirá assim: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai.
11 Impôs-vos meu pai um jugo pesado? Eu o tornarei mais pesado ainda. Ele vos castigou com açoites? Eu vos castigarei com escorpiões’.”
12 Três dias depois, Jeroboão, seguido de toda uma multidão, apresentou-se diante de Roboão, uma vez que o rei tinha dito: “Voltai a mim depois de três dias”.

13 O rei respondeu-lhes com dureza.

6O rei Roboão consultou os anciãos, que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e perguntou: "Que me aconselhais a responder a este povo? "

7Eles lhe responderam: "Se te mostrares bom para com este povo, se usares benevolência e lhes dirigires boas palavras, então eles serão para sempre teus servidores."
8Mas ele rejeitou o conselho que os anciãos lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e estavam a seu serviço.

9Perguntou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo, que me falou assim: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs? "

10Os jovens, seus companheiros de infância, responderam: "Eis o que dirás ao povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso jugo', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai!

11Meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, e eu vos açoitarei com escorpiões!' "
12Jeroboão e todo o povo vieram para junto de Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: "Voltai a mim daqui a três dias."

13O rei respondeu-lhes duramente. O rei Roboão rejeitou o conselho dos anciãos

6Roboão foi discutir o assunto com os velhos conselheiros do seu pai, Salomão: “O que pensam que devo fazer? O que é que lhes digo?”

7“Se queres ser o seu rei para sempre, terás de lhes dar uma resposta favorável e tratá-los com bondade.”

8Roboão recusou o conselho desses anciãos e mandou chamar os moços que tinham crescido com ele:

9“Amigos, que acham que devo fazer? Serei mais bondoso com eles do que foi o meu pai?”

10“Não!” responderam. “Diz-lhes assim: ‘Se pensam que o meu pai foi duro convosco, esperem um pouco e verão como eu serei! O meu dedo mindinho será mais grosso do que a cintura do meu pai!

11O meu jugo será mais duro e não mais brando! O meu pai castigou-vos com açoites; eu usarei um chicote de pontas de ferro!’ ”

12Jeroboão e o povo que estava com ele voltaram ao fim dos três dias para conhecer a decisão do rei Roboão.

13Este falou-lhes duramente, pois recusara o conselho dos anciãos.

14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

1 Reis 12.16-20

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

14 como os jovens haviam aconselhado. Ele disse: — O meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.

15 Assim o rei Roboão não atendeu o povo. O Senhor Deus fez isso acontecer para confirmar aquilo que ele, por meio do profeta Aías, de Siló, tinha dito a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, começaram a gritar: — Abaixo Davi e a sua família! O que foi que eles já fizeram por nós? Homens de Israel, vamos para casa! Que Roboão cuide de si mesmo! E assim os israelitas voltaram para as suas casas,

17 deixando Roboão como rei somente do povo que morava no território da tribo de Judá.

18 Então o rei Roboão mandou que Adonirão, o encarregado dos trabalhadores forçados, fosse falar com os israelitas, mas eles o mataram a pedradas. Porém Roboão subiu depressa no seu carro de guerra e fugiu para Jerusalém.

19 Desde aquela época até hoje, o povo de Israel, o Reino do Norte, está revoltado contra os reis descendentes de Davi.

2 Crônicas 11

14 Desprezou o conselho dos anciãos e deu-lhes uma resposta, no sentido do conselho de seus companheiros: “Meu pai – disse ele – impôs-vos um jugo pesado? Eu o tornarei mais pesado ainda. Castigou-vos meu pai com açoites? Eu vos castigarei com escorpiões”.

15 Assim, pois, o rei não escutou o povo. Era isso uma disposição divina para a realização da promessa que Deus fizera a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo.

16 Ao ver que o rei não os escutava, o povo israelita lhe fez esta declaração: “Que parte temos nós com Davi? Nada temos em comum com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel! A ti compete cuidar de tua casa, Davi!”. E todos os israelitas voltaram para suas casas.

17 Roboão só exerceu seu poder sobre os israelitas que ainda habitavam nas cidades de Judá.

18 Enviou Aduram com a missão de aliviar os impostos, mas os israelitas o apedrejaram e ele morreu. Então, o rei teve que se apressar em subir num carro e fugir para Jerusalém.

19 Foi assim que se produziu a dissidência da casa de Israel, que dura ainda hoje.

2 Crônicas 11

14 e, seguindo o conselho dos jovens, falou-lhes assim: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o aumentarei ainda; meu pai vos castigou com açoites e eu, com escorpiões."

15 Assim, o rei não ouviu o povo: era uma disposição de Deus, para cumprir a palavra que Iahweh dissera a Jeroboão, filho de Nabat, por intermédio de Aías de Silo;

16 e a todos os filhos de Israel, a saber: que o rei não os haveria de ouvir. Eles responderam então ao rei: "Que parte temos com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel! E agora, cuida de tua casa, Davi!" E todo Israel voltou para suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel que moravam nas cidades de Judá, Roboão reinou sobre eles.

18 O rei Roboão enviou Aduram, chefe da corvéia, mas os filhos de Israel o apedrejaram e ele morreu; então o rei Roboão viu-se obrigado a subir a seu carro a fim de fugir para Jerusalém. E Israel se rebelou contra a casa de Davi, até o dia de hoje.

2 Crônicas 11

14 Seguiu o conselho dos mais novos: “O meu pai deu-vos pesados fardos, dizem vocês; pois o meu será ainda mais pesado! O meu pai castigou-vos com açoites; eu castigar-vos-ei com chicote de pontas de ferro!”

15 Desta forma, o rei recusou o pedido do povo. Deus fez com que assim fosse, para que se cumprissem as predições feitas por Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 O povo deu-se conta de que o rei não tinha a intenção de ouvir o seu pedido. “Que temos nós a ver com David e a sua dinastia?”, gritaram furiosamente. “Arranjaremos outra pessoa para ser o nosso rei. Que Roboão governe a sua própria tribo de Judá! Nós vamos para a nossa terra!” E todos foram embora.

17 Quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como seu rei.

18 Quando o rei enviou Adonirão, que era administrador do serviço obrigatório, para fazer o alistamento dos homens das outras tribos, levantou-se um grande motim e apedrejaram-no até à morte. O rei Roboão conseguiu escapar num carro e fugiu para Jerusalém.

19 Israel tem estado em rebelião contra a dinastia de David desde esse tempo.

2 Crónicas 11

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

1 Reis 12.21-24

1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu a casa de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão.

2 Porém veio a palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, desistiram de subir contra Jeroboão.

As cidades fortificadas de Roboão

5 Roboão habitou em Jerusalém e, para defesa, fortificou cidades em Judá;

6 fortificou, pois, a Belém, a Etã, a Tecoa,
7 a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,
8 a Gate, a Maressa, a Zife,
9 a Adoraim, a Laquis, a Azeca,

10 a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, todas em Judá e Benjamim, cidades fortificadas.

11 Assim, as tornou em fortalezas e pôs nelas comandantes e depósitos de víveres, de azeite e de vinho.

A profecia de Semaías

1Reis 12.21-24

1Quando Roboão chegou a Jerusalém, reuniu cento e oitenta mil dos melhores soldados das tribos de Judá e de Benjamim, pois tinha a intenção de lutar contra as tribos do Reino do Norte e ser o rei delas de novo.

2Mas o Senhor Deus falou ao profeta Semaías e mandou

3que desse ao rei Roboão e a todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim o seguinte recado:

4“Não ataquem os seus próprios irmãos, o povo de Israel. Voltem todos para casa! Se tudo aconteceu assim, foi porque eu, o Senhor Deus, quis.” Então eles obedeceram à ordem do Senhor e não foram lutar contra Jeroboão.

As cidades que Roboão fortificou

5Roboão ficou morando em Jerusalém e, para defender o país, construiu muralhas e fortalezas nas seguintes cidades de Judá e de Benjamim:
6Belém, Etã, Tecoa,
7Bete-Zur, Socó, Adulã,
8Gate, Maressa, Zife,
9Adoraim, Laquis, Azeca,

10Zora, Aijalom e Hebrom.

11Roboão colocou comandantes nessas cidades-fortaleza e nelas armazenou cereais, azeite e vinho.

1 De volta a Jerusalém, Roboão mobilizou as tribos de Judá e de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros escolhidos, para atacar a casa de Israel e reintegrá-la ao reino de Roboão.

2 Mas a palavra do Senhor foi dirigida ao homem de Deus, Semeías, nestes termos:

3 “Dirige-te a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá e a todos os de Israel que habitam em Judá e Benjamim.
4 Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor: De modo algum ireis fazer guerra a vossos irmãos. Voltai cada qual para sua casa, pois é por mim que esses acontecimentos se realizaram”. Dóceis à palavra do Senhor, renunciaram a atacar Jeroboão e voltaram.

5 Roboão ficou, portanto, em Jerusalém. Construiu cidades fortes no território de Judá.

6 Construiu Belém, Etam, Tícua,
7 Betsur, Odolam,
8 Gat, Maresa, Zif,
9 Aduram, Laquis, Azeca,
10 Saraá, Aialon e Hebron, todas cidades fortificadas, situadas em Judá e Benjamim.
11 Fortificou esses lugares, nomeou para eles governadores e neles estabeleceu depósitos de víveres, óleo e vinho.

Atividade de Roboão

1Roboão voltou para Jerusalém; convocou a casa de Judá e a de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros de escol, para combater Israel e reconquistar o reino para Roboão.

2Mas a palavra de Iahweh foi dirigida a Semeias, homem de Deus, nestes termos:

3"Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá e a todo o Israel que está em Judá e em Benjamim, o seguinte:
4Assim fala Iahweh: Não subais para combater vossos irmãos; que cada um volte para sua casa, porque este acontecimento vem de mim." Eles deram ouvidos às palavras de Iahweh, regressaram e não marcharam contra Jeroboão.

5Roboão ficou morando em Jerusalém e construiu cidades fortificadas em Judá.

6Restaurou Belém, Etam e Técua,
7Betsur, Soco, Odolam,
8Gat, Maresa, Zif,
9Aduram, Laquis, Azeca,
10Saraá, Aialon, Hebron; eram cidades fortificadas situadas em Judá e em Benjamim.
11Reforçou essas fortalezas e colocou nelas comandantes, bem como reservas de viveres, azeite e vinho.

Roboão rei de Judá

(1 Rs 14.21-31)

1Ao chegar a Jerusalém, Roboão mobilizou as tropas de Judá e de Benjamim, 180 000 hábeis soldados, e declarou guerra contra o resto de Israel, numa tentativa de reunir o reino.

2Contudo, o Senhor enviou ao profeta Semaías, homem de Deus, a seguinte mensagem:
3“Vai dizer a Roboão, o filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim estas palavras:

4O Senhor diz: Não combatam contra os vossos irmãos. Vão para casa; porque sou eu quem está por detrás desta rebelião.” Eles assim fizeram; obedeceram ao Senhor e desistiram de combater contra Jeroboão.

Roboão fortifica Judá

5Roboão ficou em Jerusalém e fortificou as seguintes povoações de Judá, reforçando muralhas e portas para maior segurança:
6Belém, Etã, Tecoa,
7Bete-Zur, Socó, Adulão,
8Gate, Maressa, Zife,
9Adoraim, Laquis, Azeca,
10Zora, Aijalom e Hebrom. Estas cidades fortificadas estão nos territórios de Judá e de Benjamim.
11Também reconstruiu e reforçou as fortalezas, guarnecendo-as com maiores contingentes de tropas sob o comando de

12 E pôs em cada cidade arsenal de paveses e lanças; fortificou-as sobremaneira. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitas.

Sacerdotes e levitas vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites,

14 porque os levitas deixaram os arredores das suas cidades e as suas possessões e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR.

15 Jeroboão constituiu os seus próprios sacerdotes, para os altos, para os sátiros e para os bezerros que fizera.

16 Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais.

17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram com Roboão, filho de Salomão, por três anos; porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

12Também colocou escudos e lanças em todas elas e com isso as tornou muito fortes. Assim Roboão pôde dominar os territórios de Judá e de Benjamim.

Sacerdotes e levitas vão até Jerusalém

13De todas as partes de Israel, no Norte, sacerdotes e levitas foram até Jerusalém.

14Os levitas abandonaram as suas terras de pastagem e as suas outras posses e foram para Judá e para Jerusalém; pois Jeroboão, rei de Israel, e os seus sucessores não deixavam que eles servissem a Deus, o Senhor, como sacerdotes.

15Jeroboão escolheu os seus próprios sacerdotes para oferecerem sacrifícios em altares pagãos e adorarem demônios e as imagens de touros que ele tinha mandado fazer.

16Pessoas de todas as tribos de Israel que, com todo o coração, queriam adorar o Senhor, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecer sacrifícios ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

17Isso serviu para tornar mais forte o Reino de Judá e firmar o poder de Roboão, filho de Salomão, como rei durante os três anos em que ele seguiu o exemplo de Davi e de Salomão.

12 Fez em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças, fazendo delas verdadeiras praças fortes. Judá e Benjamim ficavam-lhe, portanto, fiéis.

13 Os sacerdotes e levitas que habitavam no território de Israel vieram de todas as partes aderir ao seu partido.

14 Os levitas abandonaram suas terras e suas propriedades para irem habitar em Judá ou em Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os tinham destituído de sua função de sacerdotes do Senhor.

15 Jeroboão, com efeito, nomeara sacerdotes para os lugares altos, para o culto dos bodes e dos touros que tinha feito.

16 Após os levitas, todos aqueles das tribos de Israel que procuravam de coração o Senhor, Deus de Israel, foram a Jerusalém para oferecer seus sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus pais.

17 Vieram assim reforçar o reino de Judá e reafirmar o poder de Roboão, filho de Salomão. Isso durou três anos, pois durante um triênio seguiram o roteiro traçado por Davi e Salomão.

12Em cada uma dessas cidades havia escudos e lanças. Tornou-as extremamente fortes e reinou sobre Judá e Benjamim.

O clero junto a Roboão

13Os sacerdotes e os levitas que se achavam em todo o Israel deixaram seu território para se estabelecer junto dele.

14Os levitas, com efeito, abandonaram suas terras e suas propriedades e vieram morar em Judá e em Jerusalém, porque Jeroboão os excluíra do sacerdócio de Iahweh.

15Jeroboão estabelecera sacerdotes para os lugares altos e para o culto dos sátiros e dos bezerros que ele tinha fabricado.

16Membros de todas as tribos de Israel que procuravam de coração a Iahweh, Deus de Israel, os seguiram e foram a Jerusalém a fim de sacrificar a Iahweh, Deus de seus pais.

17Eles reforçaram o reino de Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de Salomão, pois foi durante três anos, que ele seguiu o caminho de Davi e de Salomão.

oficiais, reabastecendo-as com comida, azeite e vinho.

12Também renovou as provisões, escudos e lanças, em cada cidade, como medida de segurança. Porque só Judá e Benjamim se mantiveram leais.

13-14Contudo, os sacerdotes e os levitas das outras tribos abandonaram as suas casas e localidades de origem e mudaram-se para Jerusalém, porque o rei Jeroboão os despedira, dizendo-lhes que tinham de deixar de ser sacerdotes do Senhor.

15Jeroboão designou outros sacerdotes no lugar dos primeiros, encorajando o povo a prestar culto a ídolos, e não a Deus, fazendo sacrifícios a imagens de ídolos feitas por mãos de homens, que haviam construído em forma de bodes e de bezerros.

16Houve também gente de todas as partes de Israel a mudar-se para Jerusalém, onde podia continuar a adorar livremente o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e a prestar-lhe culto.

17Isto deu ainda mais força ao reino de Judá, pelo que o rei Roboão pôde fortalecer-se durante três anos sem dificuldade; porque, durante esse tempo, houve um esforço grande para obedecer

A família de Roboão

18 Roboão tomou por esposa a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e filha de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé,
19 a qual lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu a Abias, a Atai, a Ziza e a Selomite.

21 Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele havia tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.
22 Roboão designou a Abias, filho de Maaca, para ser chefe, príncipe entre seus irmãos, porque o queria fazer rei.
23 Procedeu prudentemente e distribuiu todos os seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou muitas mulheres.

2 Crônicas 12

A invasão de Sisaque

1 Reis 14.25-28

1 Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.

A família de Roboão

18Roboão casou com Maalate; o pai dela era Jerimote, filho de Davi, e a mãe era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.
19Maalate teve três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20Depois Roboão casou com Maacá, filha de Absalão, e ela teve quatro filhos: Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21Roboão teve ao todo dezoito mulheres e sessenta concubinas, que lhe deram vinte e oito filhos e sessenta filhas. Ele amava Maacá mais do que as outras mulheres e concubinas

22e por isso escolheu Abias, o filho dela, para ser o príncipe herdeiro, que ficaria no lugar dele como rei de Judá.
23Roboão também teve a boa ideia de espalhar os seus outros filhos pelas cidades-fortaleza de Judá e de Benjamim. Deu-lhes grandes quantidades de alimentos e também arranjou muitas mulheres para eles.

2 Crônicas 12

O rei do Egito invade Judá

1Reis 14.25-28

1Logo que Roboão firmou o seu poder como rei de Judá, ele e todo o seu povo deixaram de obedecer à Lei de Deus, o Senhor.

18 Roboão tomou por esposas Maalat, filha de Jarmut, filho de Davi e Abiail, filha de Eliab, filho de Jessé.
19 Esta lhe deu à luz os filhos: Jeús, Somorias e Zoom.

20 Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe deu Abias, Etai, Ziza e Solomit.

21 Dentre todas as suas mulheres e concubinas, Roboão teve mais predileção por Maaca, filha de Absalão. Teve dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Deu o primeiro lugar a Abias, filho de Maaca, na qualidade de chefe de seus irmãos, pois ele o destinava ao reino.

23 Teve muita habilidade para distribuir todos os seus filhos pelas praças fortes, pelas diversas regiões de Judá e de Benjamim; assegurou-lhes uma pensão copiosa e deu-lhes muitas mulheres.

2 Crônicas 12

1 Estando seu reino constituído e firmado, Roboão abandonou a Lei do Senhor e todo o Israel seguiu-lhe o exemplo.

A família de Roboão

18Roboão tomou por esposa Maalat, filha de Jerimot, filho de Davi e de Abigail, filha de Eliab, filho de Jessé.
19Ela lhe deu à luz os filhos: Jeús, Somorias, Zoom.

20Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de Absalão, que lhe gerou Abias, Etai, Ziza e Solomit.

21Roboão amou Maaca, filha de Absalão, mais que a todas as suas outras mulheres e concubinas. Com efeito, ele teve dezoito mulheres e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o chefe da família, príncipe entre seus irmãos, a fim de fazê-lo rei.

23Roboão foi prudente e distribuiu alguns de seus filhos em todas as regiões de Judá e de Benjamim e em todas as cidades fortificadas; forneceu-lhes víveres em abundância e providenciou-lhes esposas.

2 Crônicas 12

A infidelidade de Roboão

1Quando sua realeza estava estabelecida e consolidada, Roboão abandonou a Lei de Iahweh e todo o Israel seguiu seu exemplo.

ao Senhor, tal como os reis David e Salomão tinham feito.

A família de Roboão

18Roboão casou-se com Maalate, que era filha de Jerimote, filho de David e Abiail, filha de Eliabe, que era filho de Jessé.
19Três filhos nasceram desse casamento: Jeús, Semarias e Zaão.
20Mais tarde, casou-se também com Maacá, filha de Absalão. Os filhos que esta última lhe deu foram Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21Roboão amou mais Maacá do que qualquer outra das mulheres ou concubinas e teve 18 mulheres e 60 concubinas que lhe deram 28 filhos e 60 filhas.

22Abias, filho de Maacá, era o seu favorito, e decidiu fazê-lo herdeiro no trono.

23Prudentemente espalhou os outros filhos pelas povoações fortificadas das terras de Judá e Benjamim, dando-lhes generosas pensões e a possibilidade de viver com muitas mulheres.

2 Crónicas 12

O rei do Egito ataca Jerusalém

(1 Rs 14.25-28)

1Quando Roboão atingiu o auge da sua popularidade e poder, abandonou a Lei do Senhor, e o povo seguiu-o nesse pecado.

2 No ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR),
3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4 Tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e veio a Jerusalém.

5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá, que, por causa de Sisaque, se ajuntaram em Jerusalém, e disse-lhes: Assim diz o SENHOR: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei em poder de Sisaque.

6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O SENHOR é justo.
7 Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra.

9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei;

2Eles foram infiéis a Deus, e por isso no quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.

3Ele tinha mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército enorme de líbios, suquitas e etíopes; eram tantos, que não podiam ser contados.

4Sisaque conquistou as cidades-fortaleza de Judá e marchou contra Jerusalém.

5Aí o profeta Semaías foi falar com Roboão e com as altas autoridades do país, que se haviam ajuntado em Jerusalém, fugindo de Sisaque. Semaías disse: — Esta é a mensagem de Deus, o Senhor: “Vocês me abandonaram, e por isso eu os estou entregando nas mãos de Sisaque.”
6Então o rei e as autoridades confessaram o seu pecado e disseram: — O Senhor Deus é justo!
7Quando o Senhor viu que eles se haviam arrependido, disse a Semaías: — Eles se arrependeram, e por isso não vou destruí-los. Daqui a pouco vou salvá-los. Eu não vou usar Sisaque para descarregar a minha ira sobre os moradores de Jerusalém.
8Mas vou deixar que Sisaque os domine a fim de que eles vejam qual é a diferença entre servir a mim e servir reis estrangeiros.
9Então o rei Sisaque atacou Jerusalém e a tomou; levou embora todos os tesouros do Templo e do palácio e também

2 Durante o quinto ano de seu reinado, por causa dos pecados de Jerusalém contra o Senhor, Sesac, rei do Egito, veio atacar a cidade
3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. Um inumerável exército de líbios, suquitas e etíopes o acompanhavam desde o Egito.

4 Apoderou-se das cidades fortes de Judá e chegou a Jerusalém.

5 O profeta Semeías dirigiu-se a Roboão e aos chefes de Judá que se tinham concentrado em Jerusalém, com a aproximação de Sesac. “Eis – disse-lhes ele – o que diz o Senhor: Vós me abandonastes, e eu também vos abandono nas mãos de Sesac.”
6 Então, os chefes israelitas e o rei se humilharam e disseram: “O Senhor é justo”.
7 Em vista deste ato de humildade, a palavra do Senhor foi dirigida a Semeías nestes termos: “Eles se humilharam e por isso não os destruirei. Vou dar-lhes em breve um meio de salvação. Minha ira não se desencadeará sobre Jerusalém pela mão de Sesac.

8 Mas eles terão que servir para que saibam distinguir entre o meu serviço e o serviço dos reis estrangeiros”.

9 Sesac, rei do Egito, atacou, pois, Jerusalém. Levou os tesouros do Templo do Senhor e os do palácio real, sem nada

2No quinto ano do reinado de Roboão, o rei do Egito, Sesac, marchou contra Jerusalém, pois ela fora infiel a Iahweh

3com mil e duzentos carros, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável formado de líbios, suquitas e etíopes que vieram com ele do Egito

4Tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

5Semeias o profeta, veio ter com Roboão e os príncipes de Judá que se tinham reunido perto de Jerusalém, fugindo de Sesac, e disse-lhes: "Assim fala Iahweh: Vós me abandonastes e eu por minha vez também vos abandonei nas mãos de Sesac."

6Então os príncipes de Israel e o rei se humilharam e disseram "Iahweh é justo."

7Quando Iahweh viu que eles se humilhavam, a palavra de Iahweh foi dirigida a Semeias nestes termos: "Eles se humilharam não os exterminarei; em breve lhes permitirei escapar e não é pelas mãos de Sesac que minha ira se abaterá sobre Jerusalém.

8Mas eles se tornarão escravos seus e saberão o que é me servir e servir os reinos das terras! "

9Sesac, rei do Egito, marchou contra Jerusalém. Tomou os tesouros do Templo de Iahweh e os do palácio real; apoderou-

2Como resultado, o rei Sisaque do Egito atacou Jerusalém; era o quinto ano do reinado de Roboão.

3O rei egípcio atacou-o com 1200 carros de guerra, 60 000 cavaleiros e um número incalculável de tropas de infantaria: egípcios, líbios, suquitas e cuchitas.
4Sem dificuldade, conquistou as cidades fortificadas de Judá e logo se aproximou de Jerusalém.
5O profeta Semaías foi ter com Roboão e com os líderes de Judá, que se tinham concentrado em Jerusalém, fugindo de Sisaque. Disse-lhe: “Assim diz o Senhor: ‘Vocês abandonaram-me; por isso, vos abandonei e entreguei nas mãos de Sisaque.’”
6O rei e os líderes de Judá confessaram então os seus pecados e exclamaram: “O Senhor tem razão em fazer-nos isto!”

7Quando o Senhor viu que se humilhavam, falou novamente a Semaías dizendo-lhe: “Visto que se humilharam, não os destruirei completamente. Alguns escaparão. Não usarei Sisaque para derramar a minha ira sobre Jerusalém.

8Contudo, deverão ficar a pagar-lhe tributo. Assim dar-se-ão conta de como é muito melhor servir-me a mim do que a ele!”
9O rei Sisaque do Egito conquistou realmente Jerusalém e levou os tesouros do templo do Senhor e do palácio real,

tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.
10 Em lugar destes fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.
11 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda vinham, e usavam os escudos, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira do SENHOR para que não o destruísse de todo; porque em Judá ainda havia boas coisas.

O reinado de Roboão

1 Reis 14.21-31

13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e continuou reinando. Tinha Roboão quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá, amonita.

14 Fez ele o que era mau, porquanto não dispôs o coração para buscar ao SENHOR.

15 Quanto aos mais atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Semaías, o profeta, e no de Ido, o vidente, no registro das genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

os escudos de ouro que Salomão havia feito.
10Para colocar no lugar deles, o rei Roboão fez escudos de bronze e os entregou aos oficiais encarregados de guardar os portões do palácio.
11Todas as vezes que o rei ia ao Templo, os guardas pegavam e carregavam os escudos e depois os levavam de volta para a sala dos guardas.

12Assim Deus acalmou a sua ira e não destruiu Roboão, pois Roboão se arrependeu. E além disso havia gente boa na terra de Judá.

Resumo do reinado de Roboão

13O rei Roboão foi ficando cada vez mais forte e continuou a reinar em Jerusalém. Ele tinha quarenta e um anos de idade quando se tornou rei. E governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor Deus havia escolhido entre todas as tribos da terra de Israel como o lugar onde devia ser adorado. A mãe de Roboão era Naama, do país de Amom.
14Roboão fez o que era errado, pois não procurou com todo o coração conhecer a vontade de Deus, o Senhor.

15Todas as outras coisas que Roboão fez, do princípio até o fim do seu reinado, estão escritas na *História do Profeta Semaías* e na *História do Profeta Ido*, conforme está registrado na lista dos antepassados de Roboão. Durante todo

deixar. Levou especialmente os escudos de ouro que Salomão tinha fabricado.
10 Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os entregou em mãos dos chefes das guardas da porta do palácio real.

11 Cada vez que o rei ia ao Templo do Senhor, esses guardas os levavam; em seguida, devolviam ao corpo da guarda.

12 Portanto, em virtude de seu ato de humildade, a ira do Senhor apartou-se dele e sua ruína não foi total. Em Judá havia ainda coisas boas.

13 Consolidou-se, pois, o rei Roboão, reinando em Jerusalém. Contava quarenta e um anos quando começou a reinar. Reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor tinha escolhido dentre todas as tribos de Israel, para nela estabelecer seu nome. Sua mãe tinha por nome Naama, a amonita.

14 Praticou o mal, não aplicando seu coração à busca do Senhor.

15 Os atos e feitos de Roboão, desde os primeiros até os últimos, estão relatados no livro do profeta Semeías e consignados com exatidão no do vidente Ado. A guerra entre Roboão e Jeroboão foi contínua.

se de tudo, até dos escudos de ouro que Salomão fizera;
10para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real:

11cada vez que o rei ia ao Templo de Iahweh, os guardas vinham e os tomavam e depois os devolviam à sala dos guardas.

12Mas porque se humilhara, a ira de Iahweh se afastou dele e não o aniquilou completamente. E mais: fatos auspiciosos se deram em Judá,

13o rei Roboão pôde consolidar-se em Jerusalém e reinar. Com efeito, tinha quarenta e um anos quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que Iahweh escolhera entre todas as tribos de Israel para nela colocar seu Nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita.

14Ele, porém, fez o mal, porque não dispusera o seu coração a buscar Iahweh.

15A história de Roboão, do começo ao fim, não está porventura escrita na história do profeta Semeias e do vidente Ado? Houve guerras contínuas entre Roboão e Jeroboão.

assim como os escudos de ouro que Salomão mandara fazer.

10O rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituir os outros, e os guardas do palácio passaram a usá-los.

11Sempre que o rei ia ao templo, os guardas formavam em parada, com os escudos, e depois punham-nos novamente na casa da guarda.
12Sendo que o rei se humilhou, a ira do Senhor desviou-se dele e não permitiu a destruição total; de facto, mesmo após a invasão de Sisaque, ainda havia boas condições de vida em Judá.

Fim do reinado de Roboão

(1 Rs 14.21-24, 29-31)

13O rei Roboão reinou 17 anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolhera de entre todas as outras cidades de Israel para ali estar presente. Tornara-se rei com a idade de 41 anos; a sua mãe chamava-se Naamá, uma mulher amonita.

14Foi um mau rei, pois nunca decidiu, no seu coração, agradar ao Senhor.

15Os outros acontecimentos do reinado de Roboão estão registados nas crónicas escritas por Semaías, o profeta, e por Ido, o vidente, e também no Registo de Genealogias. Houve constantemente guerras entre Roboão e Jeroboão.

16 Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

O reinado de Abias

1 Reis 15.1-8

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. Três anos reinou em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, de Gibeá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias ordenou a peleja com um exército de valentes guerreiros, de quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos guerreiros valentes.

4 Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está na região montanhosa de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

6 Contudo, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

esse tempo, Roboão e Jeroboão estiveram em guerra um contra o outro.

16Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Abias ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 13

O reinado de Abias, de Judá

1Reis 15.1-7

1No ano dezoito do reinado de Jeroboão em Israel, Abias se tornou rei de Judá

2e governou três anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Micaía e era filha de Uriel, da cidade de Gibeá. Houve uma guerra entre Abias e Jeroboão.

3Abias foi à batalha com um exército de quatrocentos mil soldados valentes, e Jeroboão levou para a luta oitocentos mil soldados valentes.

4Abias subiu o monte Zemaraim, na região montanhosa de Efraim, e do alto do monte gritou para Jeroboão e os seus soldados: — Escutem!

5Será que vocês não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, fez uma aliança eterna com Davi, prometendo que ele e os seus filhos sempre seriam os reis de Israel?

6Mas Jeroboão, filho de Nebate, servidor de Salomão, filho de Davi, se revoltou contra o seu rei.

16 Depois disso, Roboão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 13

1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá e reinou três anos em Jerusalém.

2 Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Uriel de Gabaá.

3 Abias e Jeroboão fizeram guerra entre si. Abias encetou as operações com um exército de quatrocentos mil valentes guerreiros de escol. Jeroboão dispôs contra ele oitocentos mil valentes guerreiros de escol.

4 De pé, no alto do monte Semaraim, que está na montanha de Efraim, Abias gritou: “Escutai-me, Jeroboão, e todo o Israel!

5 Não deveríeis vós saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus filhos, em virtude de uma aliança inviolável?

6 Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, orgulhosamente revoltou-se contra seu senhor.

16Roboão adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Abias reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

2. ABIAS E A FIDELIDADE AO SACERDÓCIO LEGÍTIMO

A guerra

1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá

2e reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Micaías; era filha de Uriel e natural de Gabaá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3Abias começou as hostilidades com um exército de guerreiros valentes — quatrocentos mil homens de elite — e Jeroboão deu-lhe batalha com oitocentos mil homens de elite, guerreiros valentes.

O discurso de Abias

4Abias se postou no alto do monte Semeron, situado na montanha de Efraim, e exclamou: "Jeroboão e vós todos, todo o Israel, ouvi-me!

5Não sabeis que Iahweh, o Deus de Israel, deu a Davi para sempre a realeza sobre Israel? É uma aliança inviolável para ele e para seus filhos.

6Jeroboão, filho de Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, levantou-se e se revoltou contra seu senhor;

16Quando Roboão faleceu, foi enterrado em Jerusalém, e o seu filho Abias ascendeu ao trono.

2 Crónicas 13

Abias rei de Judá

(1 Rs 15.1-8)

1-2Abias tornou-se rei de Judá, com a sua corte em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel. Reinou três anos. O nome da sua mãe era Micaia, filha de Uriel de Gibeá. Logo no princípio do seu reinado rebentou novamente a guerra entre Judá e Israel.

3Judá, sob o comando do próprio rei Abias, reuniu um exército de 400 000 soldados, que se confrontou com uma força israelita duas vezes mais numerosa, formada de gente aguerrida e corajosa, conduzida pelo próprio rei Jeroboão.

4Quando as forças militares de Judá chegaram ao monte Zemaraim, na região das colinas de Efraim, o rei Abias gritou para o rei Jeroboão e para os soldados israelitas: “Escutem!

5Não se lembram que o Senhor, o Deus de Israel, jurou a David que os descendentes de David seriam sempre reis em Israel, mediante uma aliança de sal?

6O vosso rei Jeroboão, filho de Nebate, não é mais do que um servo do filho de David que traiu o seu senhor.

7 Ajuntou-se a ele gente vadia, homens malignos; fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda jovem e indeciso, não lhes pôde resistir.

8 Agora, pensais que podeis resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos; temos sacerdotes, que ministram ao SENHOR, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa puríssima e o candeeiro de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus; porém vós o deixastes.

7E uns homens maus e vadios se juntaram a Jeroboão, e eles desafiaram Roboão, filho de Salomão. Roboão era jovem e tímido e não pôde resistir.

8Vocês são um exército enorme e têm os touros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. Pensam que por causa disso vocês podem ir contra o poder que o Senhor Deus deu aos descendentes do rei Davi?

9Vocês expulsaram os sacerdotes de Deus, os descendentes de Arão, e os levitas e escolheram os seus próprios sacerdotes, como os povos pagãos fazem. Qualquer um que aparece com um touro ou sete carneiros pode se tornar sacerdote de deuses falsos.

10— Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e nunca o rejeitamos. Os nossos sacerdotes são descendentes de Arão; eles servem a Deus e são ajudados pelos levitas.

11Todos os dias, de manhã e à tarde, eles apresentam a Deus sacrifícios que são completamente queimados, oferecem incenso cheiroso, colocam os pães sagrados na mesa pura e à tardinha acendem as lamparinas do candelabro de ouro. Pois nós obedecemos às leis do Senhor, nosso Deus, mas vocês o rejeitaram.

7 Homens maus e perversos juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão. Roboão, que era jovem ainda e tímido, não pôde resistir-lhes.

8 E agora, pensais em oferecer resistência ao Reino do Senhor, que está nas mãos do filho de Davi. Vós sois uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fez para vós à maneira de deuses.

9 Demitistes os sacerdotes do Senhor, os filhos de Aarão e os levitas, instituindo para vós sacerdotes, à maneira dos pagãos. Todo o que veio com um novilho e sete carneiros para se consagrar, tornou-se sacerdote dos falsos deuses.

10 Para nós, é o Senhor o nosso Deus e não o abandonamos. Os filhos de Aarão é que são sacerdotes a serviço do Senhor e são os levitas que desempenham as funções.

11 Cada manhã e cada tarde queimam em honra do Senhor os holocaustos e o incenso aromático. Os pães da proposição são dispostos na mesa pura e cada tarde são acendidas as lâmpadas do candelabro de ouro. É porque nós observamos a Lei do Senhor, nosso Deus, enquanto vós o abandonastes.

7homens ociosos e sem valor uniram-se a ele e se impuseram a Roboão, filho de Salomão; Roboão era ainda jovem, de caráter tímido, e não pôde resistir-lhes.

8E agora pensais em oferecer resistência à realeza de Iahweh que os filhos de Davi exercem e aí estais como uma imensa multidão, acompanhados dos bezerros de ouro que Jeroboão fabricou para serem vossos deuses!

9Acaso não expulsastes os sacerdotes de Iahweh, filhos de Aarão, e os levitas, instituindo para vós sacerdotes como o fazem os povos das outras terras: todo aquele que vem com um touro e sete carneiros para se fazer consagrar pode tornar-se sacerdote daquilo que não é Deus?

10Quanto a nós, nosso Deus é Iahweh, e não o abandonamos: os filhos de Aarão são sacerdotes a serviço de Iahweh e os levitas são os oficiantes.

11Toda manhã e toda tarde queimamos holocaustos a Iahweh, temos o incenso aromático, os pães dispostos sobre a mesa pura, o candelabro de ouro com suas lâmpadas, que se acende toda tarde. Pois nós observamos as prescrições de Iahweh nosso Deus, e vós as haveis abandonado.

7Um bando de rebeldes indignos juntou-se a ele, desafiando Roboão, o filho de Salomão, o qual era novo e inexperiente e, por isso, não pôde fazer-lhes frente.

8Estarão verdadeiramente convencidos de que podem derrotar o reino do Senhor, conduzido por descendentes de David? O vosso exército é duas vezes superior ao meu, mas vocês têm convosco a maldição desses bezerros de ouro que estão no vosso meio e que Jeroboão mandou fazer, chamando-lhes deuses!

9Vocês lançaram fora os sacerdotes do Senhor e os levitas, designando em seu lugar sacerdotes pagãos. À semelhança dos povos de outras terras, aceitam como sacerdotes seja quem for que se chegue com um novilho e com sete carneiros para a consagração. Um qualquer pode ser sacerdote desses que nem sequer são deuses nenhuns!

10Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus; não o abandonámos! Só os descendentes de Aarão são os nossos sacerdotes e só os levitas podem ajudá-los nas suas funções.

11Queimam holocaustos todas as manhãs e todas tardes; ofertas queimadas e ofertas de incenso aromático ao Senhor; colocam o pão da Presença sobre a mesa santa. O candelabro de ouro é aceso todas as noites. Nós somos cuidadosos no cumprimento das instruções do Senhor que o nosso Deus nos deu; mas vocês abandonaram-no.

12 Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para rebate contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não sereis bem sucedidos.

13 Mas Jeroboão ordenou aos que estavam de emboscada que fizessem uma volta e dessem contra eles por detrás; de maneira que estavam em frente dos homens de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

14 Olhou Judá e viu que a peleja estava por diante e por detrás; então, clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, pois Deus os entregara nas suas mãos.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.

12 Deus está conosco e vai à nossa frente, e os seus sacerdotes estão prontos para tocar as cornetas a fim de começar a batalha. Povo de Israel, não lutem contra o Senhor, o Deus dos seus antepassados! Vocês não podem vencer!

13 Mas Jeroboão tinha mandado parte do seu exército ficar atrás dos soldados de Abias; o resto ficou na frente deles.

14 Quando os soldados de Abias olharam para trás e viram que estavam cercados pelos soldados de Jeroboão, gritaram a Deus pedindo socorro. Os sacerdotes tocaram as cornetas,

15 os soldados de Abias gritaram, e Deus derrotou Jeroboão e o seu exército diante de Abias e o seu exército.

16 Os soldados de Israel fugiram dos de Judá, pois Deus lhes deu a vitória.

17 Quinhentos mil dos soldados de Israel foram mortos por Abias e os seus soldados; foi uma matança enorme.

18 Assim os soldados de Israel foram derrotados, e os de Judá venceram, pois confiaram no Senhor, o Deus dos seus antepassados.

12 Vede: Deus e seus sacerdotes estão conosco à nossa frente e temos as trombetas retumbantes para fazê-las soar contra vós. Israelitas, não luteis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque isso não vos trará nenhuma felicidade”.

13 Então, Jeroboão executou uma manobra com as tropas colocadas em emboscada, dando uma volta, para surpreender o inimigo pelas costas, de sorte que seu exército fazia frente a Judá e a emboscada se encontrava à retaguarda.

14 As tropas de Judá, ao se voltarem, viram-se atacadas pela frente e pela retaguarda. Invocaram então o Senhor, enquanto os sacerdotes tocavam a trombeta.

15 Judá soltou o grito de guerra e enquanto ecoava esse clamor, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os israelitas fugiram diante dos homens de Judá, às mãos dos quais Deus os entregou.

17 Abias e seu exército fizeram uma grande matança: quinhentos mil guerreiros escolhidos do campo de Israel tombaram feridos de morte.

18 Isso foi, naquele tempo, humilhante para os israelitas, enquanto que os filhos de Judá obtiveram a vitória, porque se apoiaram no Senhor, o Deus de seus pais.

12 Eis que conosco, à nossa frente, está Deus e aqui estão seus sacerdotes com as trombetas prontos para tocá-las, para que se lance o grito de guerra contra vós! Filhos de Israel, não luteis contra Iahweh, o Deus de vossos pais, pois será a vossa ruína! "

A batalhas

13 Jeroboão mandou fazer uma manobra, dando uma volta, tentando uma emboscada que atingisse a retaguarda; o exército estava em frente de Judá e a emboscada na retaguarda.

14 Voltando-se, as tropas de Judá se viram atacadas pela frente e pelas costas. Clamaram por Iahweh, os sacerdotes soaram a trombeta,

15 os homens de Judá lançaram o grito de guerra e, enquanto eles gritavam, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram diante de Judá e Deus os entregou nas mãos de Judá.

17 Abias e seu exército lhes infligiram um duro castigo: quinhentos mil homens de escol caíram mortos, dos de Israel.

18 Nesta ocasião, pois, os filhos de Israel foram humilhados e os filhos de Judá prevaleceram porque se apoiaram em Iahweh, Deus de seus pais.

Fim do reinado

12 Como veem, Deus está connosco. Ele é o nosso chefe. Os seus sacerdotes, tocando as cornetas, irão à nossa frente na batalha. Ó povo de Israel, não guerreiem contra o Senhor, o Deus de vossos pais, pois não ganharão!”

13 Entretanto, Jeroboão tinha mandado secretamente parte do seu exército dar a volta por detrás das forças de Judá, para atacarem de surpresa.

14 Dessa forma, Judá ficou cercada, com adversários atrás e à frente. Clamaram então pela misericórdia do Senhor e os sacerdotes tocaram as cornetas.

15 Os homens de Judá começaram a gritar. Enquanto gritavam, Deus interveio a favor de Abias e contra Jeroboão e as tropas de Israel,

16 Os israelitas fugiram diante dos soldados de Judá e Deus entregou-os nas suas mãos.

17 Abias e o seu exército causaram grande matança entre eles, tendo sido mortos 500 000 soldados da elite israelita, naquele dia.

18 Foi desse modo que Judá, dependendo do Senhor, do Deus dos seus antepassados, derrotou Israel.

19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas vilas.

20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto aos mais atos de Abias, tanto o que fez como o que disse, estão escritos no Livro da História do Profeta Ido.

2 Crônicas 14

O reinado de Asa

1 Reis 15.9-24

1 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. Em seu lugar reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve em paz dez anos.

2 Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus.

3 Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos.

19Abias perseguiu Jeroboão e o resto do seu exército e conquistou as cidades de Betel, Jesana e Efrom e os povoados que ficavam perto delas.

20Durante o reinado de Abias, Jeroboão nunca voltou a governar. Finalmente a ira de Deus atingiu Jeroboão, e ele morreu.

21Abias foi ficando cada vez mais poderoso. Ele casou com catorze mulheres e foi pai de vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22O resto da história de Abias, tudo o que ele fez e disse, está escrito na *História do Profeta Ido*.

2 Crônicas 14

O reinado de Asa, de Judá

1Reis 15.8-24

1O rei Abias morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Asa ficou no lugar dele como rei. Durante o reinado de Asa houve dez anos de paz na terra de Judá.

2Asa fez o que era bom e direito e assim agradou ao Senhor, seu Deus.

3Proibiu os sacrifícios nos altares dos deuses estrangeiros e os cultos nos lugares pagãos de adoração, derrubou as colunas do deus Baal e cortou os postes da deusa Aserá.

19 Abias perseguiu Jeroboão e dele arrebatou várias cidades: Betel, Jesana

20 e Efron, assim como as localidades que delas dependiam. No tempo de Abias, Jeroboão não se restabeleceu.

21 O Senhor o feriu e ele morreu, enquanto o poder de Abias aumentava. Abias tomou por esposas catorze mulheres; gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 O restante dos atos e feitos de Abias, assim como suas palavras, está relatado nos discursos do profeta Ado.

2 Crônicas 14

1 Abias adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa sucedeu-lhe no trono. Durante sua vida, a terra conheceu dez anos de tranquilidade.

2 Asa fez o que era bom e justo aos olhos do Senhor, seu Deus.

3 Destruiu os altares dos deuses estrangeiros e os lugares altos; quebrou as estelas e cortou as asserás.

19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe algumas cidades: Betel e seus arredores, Jesana e seus arredores, Efron e seus arredores.

20Jeroboão perdeu, então, seu poderio durante a vida de Abias; Iahweh o feriu e ele morreu.

21Abias, porém, tornou-se poderoso; desposou catorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22O resto da história de Abias, seu proceder e seus atos estão escritos no Midraxe do profeta Ado.

23Depois Abias adormeceu com seus pais e foi enterrado na Cidade de Davi; seu filho Asa reinou em seu lugar.

2 Crônicas 14

3. ASA E SUAS REFORMAS CULTUAIS

A paz de Asa

Durante sua vida, a terra esteve tranqüila por dez anos.

1Asa fez o que é bom e justo aos olhos de Iahweh, seu Deus.

2Eliminou os altares do estrangeiro e os lugares altos, despedaçou as esteias, destruiu as aserás,

19Perseguiu Jeroboão e capturou algumas das suas povoações, como Betel, Jesaná, Efrom e os respetivos subúrbios.

20O rei Jeroboão nunca mais recuperou o poder que tivera, durante a vida de Abias. Mais tarde, o Senhor feriu-o e ele morreu.

21Entretanto, o rei Abias de Judá tornara-se muito forte. Casou com 14 mulheres e teve 22 filhos e 16 filhas.

22A sua biografia completa e os seus discursos estão relatados na História de Judá do profeta Ido.

2 Crónicas 14

Asa rei de Judá

(1 Rs 15.8-12)

1Abias foi enterrado em Jerusalém, e o seu filho Asa sucedeu-lhe no trono. Durante os primeiros 10 anos do seu reinado houve paz na terra.

2Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus.

3Deitou abaixo os santuários pagãos sobre as colinas, derrubou os obeliscos e destruiu os vergonhosos ídolos de Achera.

4 Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

5 Também aboliu de todas as cidades de Judá o culto nos altos e os altares do incenso; e houve paz no seu reinado.

6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois havia paz na terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.

7 Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está em paz diante de nós, pois temos buscado ao SENHOR, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele nos deu repouso de todos os lados.

8 Edificaram e prosperaram. Tinha Asa, no seu exército, trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam com arco; todos eram homens valentes.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

4Ordenou ao povo de Judá que adorasse somente o Senhor, o Deus dos antepassados deles, e obedecesse às suas leis e mandamentos.
5Proibiu o culto nos lugares pagãos em todas as cidades de Judá e destruiu os altares de incenso. E durante o seu reinado houve paz.

6Asa construiu muralhas e fortalezas nas cidades, e durante o seu reinado nenhum inimigo guerreou contra ele, pois o Senhor Deus fez com que houvesse paz.

7Asa disse ao povo de Judá: — Enquanto não há perigo de guerra, vamos construir nas cidades muralhas, fortalezas e portões com trancas. Pois temos adorado o Senhor, nosso Deus, e temos procurado obedecer ao que ele manda. É por isso que ele nos tem deixado viver em paz com todos os povos vizinhos. Portanto, tudo isso foi construído, e houve progresso.

8O rei Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá armados com escudos e lanças e duzentos e oitenta mil homens de Benjamim armados com escudos e arcos e flechas. Todos eram soldados valentes.

9Um etíope chamado Zera marchou contra Judá com um exército de um milhão de homens e trezentos carros de guerra e avançou até a cidade de Maressa.

4 Ordenou aos filhos de Judá que buscassem o Senhor, o Deus de seus pais, e que pusessem em prática a Lei e seus mandamentos.

5 Fez desaparecer de todas as cidades de Judá os lugares altos e os obeliscos. Sob seu reinado o reino esteve em paz.

6 Durante esse tempo de tranquilidade, construiu cidades fortificadas em Judá. Efetivamente, não houve guerra contra ele durante esses anos, porque o Senhor lhe concedeu descanso.

7 “Construamos – disse ele aos judeus – essas cidades e cerquemo-las de muralhas, torres, portas e ferrolhos. A terra está ainda livre diante de nós porque temos procurado o Senhor, nosso Deus, e por isso ele nos concedeu a paz com todos os nossos vizinhos.” Dispuseram-se, pois, a esse trabalho e o levaram a bom termo.

8 Asa possuía um exército composto de trezentos mil homens de Judá, que carregavam escudo e lança e um de duzentos e oitenta mil de Benjamim, que carregavam escudo e entesavam o arco, todos valentes guerreiros.

9 Zara, o etíope, atacou-os com um exército de um milhão de homens e trezentos carros e avançou até Maresa.

3ordenou aos judeus que buscassem a Iahweh, o Deus de seus pais, e praticassem a lei e os mandamentos.

4Suprimiu em todas as cidades de Judá os lugares altos e os altares de incenso. E o reino viveu tranqüilo durante seu reinado.

5Restaurou as cidades fortificadas de Judá, pois a terra gozava de paz, e não participou de nenhuma guerra naqueles anos, porque Iahweh lhe deu descanso.

6Disse ele a Judá: "Restauremos estas cidades, cerquemo-las com muralhas, façamos torres e portas guarnecidas de ferrolhos; a terra ainda nos pertence, pois temos buscado a Iahweh, nosso Deus; por isso ele nos protegeu e nos deu a paz em todas as nossas fronteiras." Restauraram e prosperaram.

7Asa dispunha de um exército de trezentos mil judaítas armados de escudo e lança e de duzentos e oitenta mil benjaminitas armados de escudo e arco, todos valentes guerreiros.

A invasão de Zara

8Zara, o cuchita, marchou contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maresa.

4Pediu ainda a toda a nação que obedecesse à Lei e aos mandamentos do Senhor, o Deus dos seus antepassados.

5Também fez remover dos santuários pagãos as imagens e os altares de incenso de todas as povoações de Judá.

6Por isso, o Senhor manteve o seu reinado em paz, o que lhe deu a possibilidade de reconstruir cidades fortificadas, por toda a terra de Judá.

7“É agora que devemos fazer estas obras”, disse ao povo, “enquanto buscamos o Senhor, nosso Deus, e ele nos está a abençoar com paz. Edifiquemos e reforcemos estas cidades com muralhas, torres, portões e ferrolhos.” E assim levaram a cabo essas obras.

8O exército de Judá do rei Asa tinha 300 000 combatentes, equipados com escudos pequenos e com lanças. O contingente do seu exército originário de Benjamim totalizava 280 000 soldados, armados com grandes escudos e arcos. Ambos os exércitos eram compostos por homens valentes e bem treinados.

9A certa altura, Judá foi atacado por um exército de um milhão de homens, com trezentos carros de guerra, sob a liderança do General Zera, o cuchita. Estes avançaram para a cidade de Maressa,

10 Então, Asa saiu contra ele; e ordenaram
a batalha no vale de Zefatá, perto de
Maressa.
11 Clamou Asa ao SENHOR, seu Deus, e
disse: SENHOR, além de ti não há quem
possa socorrer numa batalha entre o
poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois,
SENHOR, nosso Deus, porque em ti
confiamos e no teu nome viemos contra
esta multidão. SENHOR, tu és o nosso
Deus, não prevaleça contra ti o homem.

12 O SENHOR feriu os etíopes diante de
Asa e diante de Judá; e eles fugiram.

13 Asa e o povo que estava com ele os
perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes
sem restar nem um sequer; porque foram
destroçados diante do SENHOR e diante
do seu exército, e levaram dali mui grande
despojo.

14 Feriram todas as cidades ao redor de
Gerar, porque o terror do SENHOR as
havia invadido; e saquearam todas as
cidades, porque havia nelas muita presa.

15 Também feriram as tendas dos donos do
gado, levaram ovelhas em abundância e
camelos e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias,
filho de Odede.

10Asa saiu para lutar contra ele, e os dois
exércitos se prepararam para a batalha no
vale de Zefata, perto de Maressa.
11Aí Asa pediu socorro ao Senhor, seu
Deus, dizendo: — Ó Deus, tu podes
socorrer tanto os fortes como os fracos.
Ajuda-nos, ó Senhor, nosso Deus, pois
confiamos em ti e em teu nome estamos
aqui para lutar contra este grande
exército. Tu, ó Senhor, és o nosso Deus.
Ninguém pode resistir ao teu poder!
12Quando Asa e os seus soldados
atacaram, Deus derrotou os etíopes, e eles
fugiram,
13sendo perseguidos por Asa e pelo seu
exército até Gerar. Todos os etíopes foram
mortos; não ficou nem um só com vida,
pois foram derrotados por Deus, o Senhor,
e pelo seu exército. Os soldados de Asa
carregaram consigo tudo o que puderam.
14Depois atacaram e invadiram as cidades
que ficavam perto de Gerar, pois todos os
moradores estavam com medo de Deus. E
os soldados de Asa pegaram todas as
riquezas que havia nessas cidades.
15Atacaram também os acampamentos
onde havia rebanhos, pegaram muitas
ovelhas e camelos e depois voltaram para
Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

1Reis 15.13-15

1O Espírito de Deus desceu sobre Azarias,
filho de Odede,

10 Asa saiu-lhe ao encontro e eles se
formaram para a batalha no vale de
Sefata, perto de Maresa.
11 Asa invocou o Senhor, seu Deus, nestes
termos: “Senhor, não vos é mais difícil
ajudar o fraco do que o forte. Vinde em
nosso socorro, nosso Deus! É em vós que
nos apoiamos, é em vosso nome que
viemos contra essa multidão. Senhor, vós
sois nosso Deus; que não haja um só
homem que prevaleça contra vós!”.

12 O Senhor feriu os etíopes diante de Asa
e dos homens de Judá. Os etíopes fugiram.

13 Asa e seu exército os perseguiram até
Gerara e deles tombou tão grande número
que nem sequer um pôde salvar-se,
destruídos como foram diante do Senhor e
seu exército. Judá trouxe um grande
despojo.
14 Eles feriram todas as cidades dos
arredores de Gerara, pois o terror do
Senhor se tinha infundido neles. Pilharam-
nos, porque eles possuíam um importante
despojo.
15 Feriram também os redis dos rebanhos
e capturaram grande número de ovelhas e
camelos. Em seguida, retornaram a
Jerusalém.

2 Crônicas 15

1 O espírito do Senhor se apoderou de
Azarias, filho de Oded. Este saiu ao
encontro de Asa e lhe disse:

9Asa saiu ao seu encontro e tomou posição
no vale de Sefata, em Maresa.

10Asa invocou a Iahweh seu Deus e disse:
"Não há ninguém igual a ti, Iahweh, para
socorrer tanto o poderoso como o fraco.
Socorre-nos, Iahweh nosso Deus! É em ti
que nos apoiamos e é em teu nome que
marchamos contra esta multidão, Iahweh,
tu és nosso Deus. Que o mortal não
prevaleça contra ti! '

11Iahweh derrotou os cuchitas diante de
Asa e dos judeus; os cuchitas fugiram

12e Asa os perseguiu com seu exército até
Gerara. Pereceram tantos cuchitas que não
puderam subsistir, pois foram destroçados
diante de Iahweh e de seu exército.
Recolheram imensa quantidade de
despojos,
13conquistaram todas as cidades nos
arredores de Gerara, pois o Terror de
Iahweh pesava sobre elas e todas foram
saqueadas, pois nelas havia muitos
despojos.
14Saquearam também as tendas dos
rebanhos e capturaram grande número de
ovelhas e camelos; e voltaram para
Jerusalém.

2 Crônicas 15

A exortação de Azarias e a reforma

1O espírito de Deus desceu sobre Azarias,
filho de Oded,

10no vale de Zefatá. O rei Asa mandou as
suas tropas ali ao seu encontro.

11“Ó Senhor”, clamou ele a Deus,
“ninguém mais nos pode socorrer! Aqui
estamos nós, fracos e enfrentando um
poderoso exército. Ajuda-nos, ó Senhor,
nosso Deus! Pois confiamos só em ti para
que nos salves. É no teu nome que vamos
atacar este exército. Não permitas que
meros homens possam derrotar-nos!”
12Então o Senhor derrotou os cuchitas
diante de Asa e diante do exército de Judá,
e estes fugiram.
13Perseguiram-nos até Gerar e todo o
exército de cuchitas foi aniquilado, de tal
forma que não se salvou nem um homem.
Porque fora o Senhor e o seu exército
quem os destruíra. As tropas de Judá
trouxeram um abundante despojo.
14Enquanto estavam em Gerar, atacaram
todas as cidades daquela zona e o terror
do Senhor caiu sobre os habitantes dali.
Como resultado, grandes quantidades de
despojos foram trazidas daquelas cidades.
15Também destruíram currais e
capturaram muito gado e camelos, antes
de regressarem definitivamente a
Jerusalém.

2 Crónicas 15

O despertamento de Asa

(1 Rs 15.13-16)

1Então o Espírito de Deus veio sobre
Azarias, filho de Odede.

2 Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

4 Mas, quando, na sua angústia, eles voltaram ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, foi por eles achado.

5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os conturbou com toda sorte de angústia.

7 Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa.

8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Odede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do pórtico do SENHOR.

2e ele foi falar com Asa. E disse: — Rei Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim, escutem! O Senhor Deus está com vocês, se é que vocês estão com ele. Se o procurarem, ele deixará que vocês o achem; mas, se o rejeitarem, ele também os rejeitará.

3Durante muito tempo, os israelitas não adoraram o verdadeiro Deus, nem tiveram sacerdotes que os ensinassem, nem tiveram a Lei de Deus.

4Mas, quando vieram tempos difíceis, eles voltaram para o Senhor, o Deus de Israel; eles o procuraram e o encontraram.

5Naqueles tempos, ninguém vivia sossegado; em todos os países havia desordem.

6Nações e cidades atacavam e destruíam umas às outras, pois Deus estava fazendo cair sobre elas todo tipo de sofrimento.

7Mas sejam fortes e não fiquem desanimados, pois vocês serão bem-sucedidos em tudo o que fizerem.

8Asa ouviu essa mensagem, isto é, a profecia de Azarias, filho de Odede, e ficou cheio de coragem. Acabou com todos os ídolos nojentos que havia em Judá e em Benjamim e também nas cidades que ele tinha conquistado na região montanhosa de Efraim e consertou o altar do Senhor Deus, que estava no pátio em frente do Templo.

2 “Escutai-me, Asa com todo o Judá e Benjamim! O Senhor está convosco assim como vós estais com ele. Se vós o procurais, ele se manifestará a vós, mas se vós o abandonardes, ele vos abandonará.

3 Durante muito tempo viveu Israel sem o verdadeiro Deus, sem sacerdotes para ensiná-lo, sem a Lei.

4 Mas, quando na sua angústia eles se voltaram para o Senhor, Deus de Israel, e o procuraram, ele se manifestou a eles.

5 Naqueles tempos, não havia segurança alguma para os que viajavam, pois graves distúrbios pesavam sobre a população da terra.

6 As nações e as cidades entrechocavam-se, porque Deus as agitava com toda a espécie de tribulações.

7 Quanto a vós, sede fortes, não vos acovardeis, pois vosso labor terá sua recompensa”.

8 Ouvindo esse oráculo do profeta, Asa se encheu de coragem e fez desaparecer as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, assim como de todas as cidades que tinha conquistado na montanha de Efraim. Restabeleceu o altar do Senhor que se encontrava diante do pórtico do Senhor.

2o qual saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: "Asa e vós todos, de Judá e de Benjamim, ouvi-me! Iahweh está convosco quando estais com ele. Se o procurardes, ele deixar-se-á encontrar, mas se o abandonardes, também ele vos abandonará.

3Israel viverá muitos dias sem o Deus verdadeiro, sem sacerdote para ensiná-lo e sem lei;

4rnas em sua aflição voltará a Iahweh, Deus de Israel, ele o procurará e Iahweh se deixará encontrar por ele.

5Nesse tempo, nenhum adulto conhecerá a paz, mas tribulações múltiplas recairão sobre todos os habitantes da terra.

6As nações e as cidades se baterão umas contra as outras, pois Deus as ferirá com toda espécie de tribulações.

7Quanto a vós, sede firmes, e que vossas mãos não se enfraqueçam, pois vossas ações terão sua recompensa."

8Quando Asa ouviu essas palavras e essa profecia, tomou a decisão de fazer desaparecer os horríveis ídolos de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado de Efraim, e restaurou o altar de Iahweh, que se achava diante do Vestíbulo de Iahweh.

2Este foi encontrar-se com o rei Asa, quando o rei regressava da batalha. “Escuta-me, Asa! Ouçam, todos os exércitos de Judá e de Benjamim!”, gritou ele. “O Senhor estará convosco, enquanto vocês estiverem com ele! Sempre que o buscarem, o acharão. Mas se lhe virarem as costas, ele vos deixará.

3Durante muito tempo, o povo de Israel não prestou culto ao verdadeiro Deus, nem teve sacerdotes para o ensinar; viveram sem a Lei de Deus.

4Contudo, sempre que se voltavam para o Senhor, o Deus de Israel, e na sua angústia o procuravam, ele socorria-os.

5Nos tempos de rebelião contra Deus não havia paz, nem para os que saíam, nem para os que entravam. Um período de grandes perturbações veio sobre os habitantes daquela nação.

6Havia guerras no exterior e conflitos internos entre as cidades. Era Deus quem os afligia com todos esses apertos.

7Mas vocês, gente de Judá, esforcem-se por fazer o bem e não desanimem, porque serão recompensados.”

8Ouvindo as palavras e a mensagem do profeta Azarias, filho de Odede, Asa encheu-se de coragem e destruiu todos as abominações das terras de Judá e de Benjamim, assim como das povoações que tinha ocupado nas colinas de Efraim. Reconstruiu também o altar do Senhor do pórtico do templo do Senhor.

9 Congregou todo o Judá e Benjamim e também os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam no seu meio, porque muitos de Israel desertaram para ele, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.

10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma;

13 e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, tanto o menor como o maior, tanto homem como mulher.

14 Juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com clarins, e com trombetas.

15 Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte.

16 O rei Asa depôs também a Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe,

9 Depois mandou chamar todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim, como também todas as pessoas das tribos de Efraim, de Manassés e de Simeão que estavam morando em Judá. Pois muitas pessoas dessas tribos viram que o Senhor estava com o rei Asa e por isso vieram para o seu lado.

10 Todos eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do ano quinze do reinado de Asa.

11 Naquele dia ofereceram em sacrifício ao Senhor setecentos touros e sete mil ovelhas que eles haviam tomado nas batalhas.

12 Fizeram uma aliança com o Senhor, o Deus dos seus antepassados, prometendo adorá-lo com todo o coração e com toda a alma.

13 Juraram também que seriam mortos todos os que não quisessem adorá-lo, tanto crianças como adultos, tanto homens como mulheres.

14 Em voz alta juraram a Deus, o Senhor, que seriam fiéis à aliança e depois deram gritos de alegria e tocaram trombetas e cornetas.

15 O povo de Judá ficou alegre por causa desse juramento, que tinha feito com todo o coração. E, por terem procurado o Senhor com toda a boa vontade, ele deixou que o achassem e permitiu que vivessem em paz com todos os povos vizinhos.

16 Asa também tirou a sua mãe Maacá da posição de rainha-mãe porque ela havia

9 Em seguida, convocou toda a população de Judá, de Benjamim, assim como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que habitavam entre eles pois grande número de israelitas se tinha aliado a ele, vendo que o Senhor, seu Deus, estava com ele.

10 Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do quinto ano do reinado de Asa.

11 Nesse dia, sacrificaram ao Senhor, do despojo que tinham trazido, setecentas reses de gado e sete mil ovelhas.

12 Obrigaram-se solenemente a procurar o Senhor, o Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma, decididos a matarem,

13 pequenos e grandes, homens e mulheres, todo o que não procurasse o Senhor, Deus de Israel.

14 Ao som de trombetas e de trompas, no meio de aclamações, fizeram ao Senhor um juramento solene.

15 E todo o Judá alegrou-se por causa desse juramento que tinham prestado de todo o seu coração. Foi com perfeita boa vontade que tinham procurado o Senhor. Por isso, o Senhor se manifestou a eles e lhes assegurou a paz com todos os seus vizinhos.

16 O rei Asa destituiu até de sua posição de rainha sua mãe Maaca, por ter feito um

9 Congregou todo o Judá e Benjamim, bem como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que vieram habitar com eles, pois muitos israelitas tinham se aliado a Asa vendo que Iahweh, seu Deus, estava com ele.

10 No terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa, eles se reuniram em Jerusalém.

11 Ofereceram em sacrifício a Iahweh, naquele dia, uma parte dos despojos que tinham recolhido, a saber, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Comprometeram-se por uma aliança a buscar a Iahweh, Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma;

13 e todo aquele que não buscasse a Iahweh, Deus de Israel, seria morto, fosse ele grande ou pequeno, homem ou mulher.

14 Prestaram juramento a Iahweh em voz alta e por aclamação, ao som das trombetas e das trompas;

15 todos os de Judá se alegraram com este juramento que tinham feito de todo o coração. Foi com toda a sua boa vontade que procuraram a Iahweh. Por isso ele se deixou encontrar por eles e deu-lhes a paz em todas as suas fronteiras.

16 Até Maaca, avó do rei Asa, foi destituída da dignidade de grande Dama, por ter

9 Depois convocou todo o povo de Judá e de Benjamim e os imigrantes de Israel, porque muita gente viera dos territórios de Efraim, Manassés e Simeão, ao perceberem que o Senhor Deus estava com o rei Asa.

10 Todos vieram a Jerusalém, no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Sacrificaram ao Senhor 700 bois e 7000 cordeiros; era parte do despojo capturado na batalha.

12 Em seguida, fizeram uma promessa solene de prestar culto unicamente ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

13 Concordaram também que se alguém se recusasse a adorar o Senhor, Deus de Israel, deveria morrer, fosse velho ou novo, homem ou mulher.

14 Juraram bem alto a sua lealdade ao Senhor, acompanhados de toques de trombetas e cornetas.

15 Todos estavam felizes com este juramento, pois fizeram-no de boa vontade e de todo o seu coração. Buscaram o Senhor acima de todas as coisas e encontraram-no; por isso, o Senhor deu paz a toda a nação.

16 O rei Asa retirou à sua avó Maacá a distinção de rainha-mãe, por ter sido ela

porquanto ela havia feito a Aserá, uma abominável imagem; Asa destruiu-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou no vale de Cedrom.

17 Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

18 Trouxe à Casa de Deus as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

19 Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Asa faz aliança com o rei da Síria

1 Reis 15.16-22

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

2 Então, Asa tomou prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e dos tesouros da casa do rei e enviou servos a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

mandado fazer uma figura imoral para servir como poste da deusa Aserá. Asa derrubou o ídolo, o reduziu a pó e queimou no vale do Cedrom.

17Ele não destruiu todos os lugares pagãos de adoração, porém foi fiel a Deus toda a sua vida.

18Ele colocou no Templo todos os objetos que o seu pai havia separado para o Senhor Deus e também os objetos de prata e de ouro que ele mesmo havia separado.

19E não houve mais guerra até o ano trinta e cinco do seu reinado.

2 Crônicas 16

Guerra contra Israel

1Reis 15.16-22

1No ano trinta e seis do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar o movimento na estrada que ia até Jerusalém.

2Por isso, o rei Asa pegou prata e ouro do Templo e do palácio e entregou a alguns dos seus servidores a fim de que levassem para Damasco e dessem ao rei Ben-Hadade, da Síria. Junto foi a seguinte mensagem:

3“Vamos ser aliados como eram os nossos pais. Esta prata e este ouro são para você. Retire agora o apoio que você está dando a Baasa, rei de Israel, para que assim ele tenha de tirar os seus soldados do meu país.”

ídolo para Asserá. Asa destruiu a imagem, deixou-a em pedaços e a queimou no vale de Cedron.

17 Se os lugares altos não desapareceram, o coração de Asa esteve, contudo, totalmente devotado ao Senhor durante toda a sua vida.

18 Transportou para o Templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo: prata, ouro e utensílios.

19 Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Israel, Baasa fez guerra contra Judá. Fez fortificações em Ramá, a fim de bloquear todas as comunicações com Asa, rei de Judá.

2 Mas Asa mandou tomar a prata e o ouro dos tesouros do templo e do palácio real e enviou uma delegação a Ben-Adad, rei da Síria, para lhe dizer:

3 “Aliemo-nos, como foram aliados teu pai e o meu. Eu te envio prata e ouro. Rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se afaste de mim”.

feito um ídolo para Aserá; Asa quebrou o ídolo, reduziu-o a pó e queimou-o na torrente do Cedron.

17Os lugares altos não desapareceram de Israel; mas o coração de Asa permaneceu íntegro por toda a sua vida.

18Depositou no Templo de Deus as oferendas sagradas de seu pai e suas próprias oferendas: prata, ouro e objetos.

19Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Guerra contra Israel

1No trigésimo sexto ano do reinado de Asa Baasa, rei de Israel, marchou contra Judá; fortificou Ramá para impedir as comunicações com Asa, rei de Judá.

2Então Asa tirou ouro e prata dos tesouros do Templo de Iahweh e do palácio real para enviá-los a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, com esta mensagem:

3"Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te prata e ouro; vai, rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim! "

quem fizera o abominável ídolo de Achera; destruiu esse ídolo desprezível, despedaçou-o e queimou-o, deitando as cinzas no ribeiro de Cedron.

17Contudo, em Israel não foram removidos os santuários pagãos sobre as colinas, apesar do coração de Asa se manter fiel ao Senhor todo o tempo da sua vida.

18Tornou a trazer para o templo as taças e as bacias de prata e de ouro que o seu pai tinha consagrado a Deus.

19Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crónicas 16

Os últimos anos de Asa

(1 Rs 15.16-24)

1No ano 36 do reinado de Asa, o rei Bacha de Israel declarou-lhe guerra e construiu a fortaleza de Ramá, a fim de poder controlar a estrada de acesso a Judá.

2A resposta de Asa foi pegar no ouro e na prata do templo e do palácio e enviá-los ao rei Ben-Hadade de Aram, em Damasco, com esta mensagem:

3“Vamos renovar a aliança que existia entre o teu pai e o meu. Mando-te prata e ouro para te convencer a quebrares a aliança com Bacha, rei de Israel, para que me deixe tranquilo.”

4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Ouvindo isso Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e trouxeram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa a edificara; com elas edificou Asa a Geba e a Mispa.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

8 Acaso, não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos.

9 Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.

10 Porém Asa se indignou contra o vidente e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra ele por causa disso;

4O rei Ben-Hadade concordou com a proposta de Asa e mandou que os seus comandantes e os seus exércitos atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã e Abel-Maim e todas as cidades-armazém do território de Naftali.

5Quando o rei Baasa soube do que havia acontecido, parou de construir as muralhas de Ramá.

6Aí o rei Asa mandou chamar todo o povo de Judá, e eles levaram dali as pedras e a madeira que Baasa havia estado usando para construir as muralhas em volta de Ramá. Com esse material Asa construiu muralhas em volta de Geba e de Mispa.

O profeta Hanani

7Por esse tempo, o profeta Hanani foi falar com o rei Asa, de Judá, e disse: — O senhor confiou no rei da Síria, em vez de confiar no Senhor, seu Deus, e por isso o exército do rei de Israel conseguiu fugir.

8Não é verdade que os soldados da Etiópia e da Líbia formaram um enorme exército, com muitos carros de guerra e cavaleiros? No entanto, o senhor confiou em Deus, o Senhor, e ele lhe deu a vitória.

9Deus está sempre vigiando tudo o que acontece no mundo a fim de dar forças a todos os que são fiéis a ele com todo o coração. Desta vez o senhor fez uma loucura e por isso, de agora em diante, o senhor vai estar sempre em guerra.

10Asa ficou tão zangado com o profeta, que mandou amarrá-lo com correntes e metê-lo na prisão. E foi nesse tempo

4 Ben-Adad ouviu o rei Asa: enviou seus generais contra as cidades de Israel. Estes tomaram Aion, Dã, Abel-Maim e todas as cidades de Neftali que serviam de entrepostos.

5 A essa notícia, Baasa interrompeu os trabalhos de fortificação de Ramá.

6 Então, o rei Asa convocou todos os judeus para tirar as pedras e madeiras das quais Baasa se tinha servido para construir Ramá, e com esse material fortificou Gabaá e Masfa.

7 Por essa época, o vidente Hanani veio à procura de Asa, rei de Judá, e lhe disse: “Porque te apoiaste no rei da Síria e não no Senhor, teu Deus, o exército da Síria escapou de tuas mãos.

8 Não formavam os etíopes e os líbios um exército inumerável, com uma multidão de carros e cavaleiros? E, contudo, o Senhor os entregou a ti porque tu te apoiaste nele.

9 Os olhos do Senhor percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração lhe é totalmente devotado. Tu te comportaste tolamente nesse negócio, pois doravante terás continuamente guerras”.

10 Irritado contra o vidente, no assomo de ira em que o puseram suas palavras, Asa mandou prendê-lo na prisão. Pelo mesmo

4Ben-Adad deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes do seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Aion, Dã, Abelmaim e todos os entrepostos das cidades de Neftali.

5Quando Baasa o soube, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra.

6Então o rei Asa convocou todo o Judá; tiraram as pedras com que Baasa estava fortificando Ramá, e com elas fortificou Gaba e Masfa.

7Então Hanani, o vidente, veio ter com Asa, rei de Judá, e disse-lhe: "Porque te apoiaste no rei de Aram e não em Iahweh teu Deus, as forças do rei de Aram escaparão de tuas mãos.

8Não formavam os cuchitas e os líbios um numeroso exército com uma grande multidão de carros e de cavalos? E, contudo, não te foram entregues nas mãos porque te apoiaste em Iahweh?

9Pois os olhos de Iahweh percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração é totalmente voltado para ele; agiste como insensato desta vez e, doravante, sofrerás a guerra."

10Encolerizado contra o vidente, Asa mandou metê-lo na prisão, pois suas palavras o tinham irritado; pela mesma

4Ben-Hadade aceitou a proposta de Asa e mobilizou o seu exército com o fim de atacar Israel. Destruiu Ijom, Dan, Abel-Maim e todos os centros de reabastecimento em Naftali.

5Ouvindo o que acontecera, Bacha suspendeu os trabalhos que estava a fazer na fortaleza de Ramá.

6O rei Asa e o povo de Judá foram a Ramá, carregaram as pedras e a madeira da construção e usaram-nas para construir Geba e Mizpá.

7Por essa altura, veio ter com Asa o profeta Hanani que lhe disse: “Visto que puseste a tua confiança no rei de Aram e não no Senhor, teu Deus, o exército do rei de Aram escapou da tua mão.

8Não te lembras do que aconteceu ao imenso exército de cuchitas e líbios, com todos os seus carros e cavaleiros? Nesse tempo, confiaste no Senhor e ele entregou-os a todos nas tuas mãos.

9Porque os olhos do Senhor passam por toda a Terra, procurando aqueles cujo coração é reto diante dele, para lhes mostrar o seu poder e o seu socorro. Procedeste loucamente! Daqui em diante haverá guerras contra ti.”

10Asa ficou tão zangado com o profeta, por ter dito estas coisas, que o pôs na masmorra. A partir dessa altura, Asa

na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.

11 Eis que os mais atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e Israel.

A morte de Asa

1 Reis 15.23-24

12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos.

13 Descansou Asa com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

14 Sepultaram-no no sepulcro que mandara abrir para si na Cidade de Davi; puseram-no sobre um leito, que se enchera de perfumes e de várias especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que lhe fizeram destas coisas.

2 Crônicas 17

Estabelecido o reinado de Josafá

1 Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel;

2 ele pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

também que Asa perseguiu algumas pessoas do seu próprio povo.

A morte de Asa

1Reis 15.23-24

11Todas as outras coisas que o rei Asa fez, desde o princípio do seu reinado até o fim, estão escritas na *História dos Reis de Judá e de Israel*.

12No ano trinta e nove do seu reinado, ele foi atacado por uma doença muito grave nos pés; mesmo assim não pediu socorro a Deus, o Senhor, mas confiou nos médicos.

13No ano quarenta e um do seu reinado, Asa morreu

14e foi sepultado no túmulo que ele tinha mandado cavar na Cidade de Davi. Encheram o túmulo de perfumes e de várias especiarias, que tinham sido preparados com muita arte, e colocaram o corpo ali dentro. Depois fizeram uma enorme fogueira em honra dele.

2 Crônicas 17

O começo do reinado de Josafá em Judá

1Josafá ficou no lugar de Asa, o seu pai, como rei de Judá e se preparou para se defender do Reino de Israel.

2Colocou soldados em todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas e também pôs acampamentos militares em todo o território de Judá e nas cidades de

tempo, Asa oprimiu também alguns de seus súditos.

11 As ações e os feitos de Asa, desde os primeiros até os últimos, estão relatados no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

12 No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa tornou-se gotoso e sofreu violentamente. Durante sua doença, ele não procurou o apoio do Senhor, mas o dos médicos.

13 Ele adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano de seu reinado.

14 Foi sepultado na tumba que tinha mandado cavar para si na Cidade de Davi. Estenderam-no num leito que tinham enchido de perfumes aromáticos, preparados segundo a arte do perfumista e queimaram-lhe quantidade considerável desse perfume.

2 Crônicas 17

1 Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono. Ele se fortificou contra Israel.

2 Colocou tropas em todas as cidades fortes de Judá, guarnições em toda a terra e nas cidades de Efraim das quais se tinha apoderado seu pai Asa.

época tomou severas medidas contra uma parte do povo.

Fim do reinado

11A história de Asa, do começo ao fim, está narrada no livro dos Reis de Judá e de Israel.

12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa teve uma doença muito grave nos pés; mesmo então, na doença, não recorreu a Iahweh, mas aos médicos.

13Asa adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

14Enterraram-no no túmulo que. tinha mandado cavar para si na Cidade de Davi. Estenderam-no num leito repleto de aromas, perfumes e unguentos preparados; fizeram em sua honra um fogo grandioso.

2 Crônicas 17

4. JOSAFÁ E A ADMINISTRAÇÃO

O poder de Josafá

1Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono e consolidou seu poder sobre Israel.

2Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu governadores na terra de Judá e nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai tinha conquistado.

começou a oprimir duramente alguns do povo.

11O resto dos feitos de Asa está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

12No ano 39 do seu reinado, Asa ficou gravemente doente dos pés, mas nem mesmo assim procurou a ajuda do Senhor; confiou apenas nos médicos.

13Faleceu no ano 41 do seu reinado.

14Foi sepultado no túmulo que mandara construir para si na Cidade de David. Foi colocado numa cama cheia de especiarias e de óleos perfumados e o povo fez-lhe um enterro durante o qual se queimou muito incenso.

2 Crónicas 17

Jeosafá rei de Judá

1Jeosafá, seu filho, reinou em seu lugar e mobilizou-se para a guerra contra Israel.

2Pôs guarnições militares em todas as cidades fortificadas de Judá, em vários outros pontos do seu território e também nas povoações de Efraim que o seu pai conquistara.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	Efraim que Asa, o seu pai, havia conquistado.			
			Zelo pela Lei	
3 O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.	3O Senhor Deus abençoou Josafá porque ele agiu como o seu pai tinha agido no princípio do seu reinado. Ele não adorou o deus Baal,	3 O Senhor estava com Josafá, porque este seguia os exemplos que, a princípio, dera seu pai e não corria atrás de Baal,	3Iahweh esteve com Josafá, pois sua conduta foi aquela que de início seguira seu pai, e não seguiu os baals.	3O Senhor estava com Jeosafá, pois ele teve um comportamento semelhante ao que teve David no princípio, e não prestou culto às imagens do deus Baal.
4 Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.	4mas adorou o Deus do seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, em vez de seguir o mau exemplo dos reis de Israel.	4 mas só procurava o Deus de seus pais, observando seus mandamentos, sem fazer nada de semelhante ao que fazia Israel.	4Foi somente o Deus de seu pai que ele buscou, procedeu segundo seus mandamentos sem imitar as ações de Israel.	4Obedeceu inteiramente aos mandamentos do Deus do seu pai, ao contrário do que acontecia para além das fronteiras com Israel.
5 O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.	5O Senhor firmou o poder de Josafá como rei, e todos em Judá lhe davam presentes. Assim Josafá ficou muito rico e famoso.	5 Por isso, o Senhor confirmou o poder em suas mãos. Todo o Judá lhe trazia presentes, e assim Josafá teve riqueza em abundância e glória.	5Iahweh manteve o reino em suas mãos; todos os de Judá pagavam tributo a Josafá, de forma que ele possuía em abundância riquezas e glória.	5Por isso, o Senhor fortaleceu a sua posição como rei de Judá. Todo o povo cooperou, pagando as suas taxas. Em consequência, tornou-se muito rico e muito popular.
6 Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.	6Continuou cada vez mais decidido a obedecer às leis de Deus e acabou com os lugares pagãos de adoração e os postes da deusa Aserá que havia no país de Judá.	6 Cheio de confiança na obra do Senhor, fez desaparecer de Judá os lugares altos e os ídolos asserás.	6Seu coração caminhou nas sendas de Iahweh e ele suprimiu de novo em Judá os lugares altos e as aserás.	6Andou voluntariamente nos caminhos do Senhor; derrubou os santuários pagãos sobre as colinas e destruiu os ídolos de Achera nos bosques.
7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;	7No terceiro ano do seu reinado, Josafá enviou as seguintes autoridades para ensinarem a Lei de Deus nas cidades de Judá: Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Netanel e Micaías.	7 No terceiro ano de seu reinado, enviou seus chefes, Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miqueias, para que ensinassem nas cidades de Judá.	7No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias instruir as cidades de Judá.	7No terceiro ano do seu reinado enviou os principais responsáveis da administração, como professores, por todas as cidades de Judá; eram eles Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Netanel e Micaia.
8 e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão.	8Junto com eles foram os seguintes levitas: Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias. Os sacerdotes Elisama e Jeorão também foram.	8 Ele os fez acompanhar pelos levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobadonias e pelos sacerdotes Elisama e Jorão.	8Alguns levitas os acompanharam: Semeias, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias, levitas, bem como os sacerdotes Elisama e Jorão.	8Também enviou levitas para esse efeito: Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jónatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias. Foram enviados igualmente os sacerdotes Elisama e Jeorão.
9 Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo.	9Levaram consigo o Livro da Lei de Deus, o Senhor, e foram por todas as cidades de Judá, ensinando a Lei a todo o povo.	9 Ensinaram em Judá, levando consigo o livro da Lei do Senhor e percorreram todas as cidades de Judá, instruindo o povo.	9Puseram-se a ensinar em Judá levando consigo o livro da Lei de Iahweh, e percorreram as cidades de Judá, instruindo o povo.	9Levaram cópias do livro da Lei do Senhor para as cidades de Judá, a fim de ensinarem a palavra de Deus ao povo.
10 Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor	10O Senhor Deus fez com que todos os povos vizinhos de Judá ficassem com	10 O terror do Senhor difundiu-se em todos os reinos que cercavam Judá, os	10O terror de Iahweh estendeu-se sobre todos os reinos das regiões que	10Então o temor do Senhor caiu sobre os reinos vizinhos, de tal forma que todos

de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá.
11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

13 Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes.

14 Este é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram capitães de mil: o chefe Adna e, com ele, trezentos mil homens valentes;

15 depois dele, o capitão Joanã e, com ele, duzentos e oitenta mil;

16 e, depois, Amasias, filho de Zicri, que, voluntariamente, se ofereceu ao serviço do SENHOR, e, às suas ordens, duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim, Eliada, homem valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18 depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.

medo de Josafá, e por isso eles não fizeram guerra contra ele.

11Alguns filisteus trouxeram presentes e prata para Josafá, como imposto, e alguns árabes trouxeram sete mil e setecentas ovelhas e sete mil e setecentos bodes.

12Josafá foi ficando cada vez mais forte e construiu fortalezas e cidades-armazém,

13onde ajuntou grande quantidade de mantimentos. Em Jerusalém ele colocou oficiais valentes e experimentados.

14Esta é a lista desses oficiais, de acordo com os grupos de famílias que eles comandavam: Adna era o comandante das tropas das famílias de Judá e comandava trezentos mil soldados.

15Em seguida, vinha Joanã, que comandava duzentos e oitenta mil homens;

16e depois vinha Amasias, filho de Zicri, que comandava duzentos mil homens. Amasias tinha se apresentado de livre e espontânea vontade para servir a Deus, o Senhor.

17O comandante dos soldados das famílias de Benjamim era Eliada, um oficial valente; ele comandava duzentos mil homens armados de escudos e arcos e flechas.

18Finalmente vinha Jozabade, que comandava cento e oitenta mil homens armados.

quais se abstiveram de fazer guerra a Josafá.
11 Mesmo os filisteus vieram trazer a Josafá presentes e um tributo em prata. Os árabes também lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Josafá aumentava seu poder. Construiu em Judá fortalezas e cidades de entre-postos.

13 Realizou grandes trabalhos nas cidades de Judá. Havia em Jerusalém um exército bem treinado.

14 Eis a sua distribuição segundo suas famílias: de Judá, os chefes de milhares eram: o chefe Ednas, com trezentos mil valentes guerreiros;

15 ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil valentes guerreiros;

16 ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, voluntariamente consagrado ao Senhor, com duzentos mil valentes guerreiros.

17 De Benjamim: o valoroso Eliada, com duzentos mil homens providos de arcos e de escudos;

18 ao seu lado, Jozabad, com cento e oitenta mil homens equipados para a guerra.

circundavam Judá e não guerrearam contra Josafá.
11Os filisteus vieram trazer a Josafá, como tributo, presentes e prata; os próprios árabes lhe trouxeram um rebanho de sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12Josafá foi se engrandecendo sumamente; edificou em Judá cidadelas e cidades-armazéns.

O exército

13Possuía importantes reservas nas cidades de Judá e guerreiros, soldados valentes, em Jerusalém.

14Eis a sua divisão, segundo as famílias: de Judá: chefes de milhares: Ednas, o chefe, com trezentos mil valentes guerreiros;

15ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil homens;

16e ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, que se dedicou voluntariamente ao serviço de Iahweh, com duzentos mil guerreiros valentes.

17De Benjamim: Eliada, valente guerreiro, com duzentos mil homens armados com arco e escudo;

18e ao seu lado, Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra.

eles se abstiveram de declarar guerra ao rei Jeosafá.

11Alguns filisteus chegaram mesmo a trazer-lhe presentes e um tributo anual. Os árabes ofertaram-lhes 7700 carneiros e um número igual de bodes.

12Foi assim que Jeosafá se engrandeceu em extremo e construiu fortalezas e povoações de reabastecimento por toda a terra de Judá.

13O seu programa de obras públicas foi bastante intenso. Tinha um exército muito grande, estacionado em Jerusalém, a capital.

14300 000 soldados estavam sob o comando do general Adna.

15Na hierarquia de comando seguia-se Jeoanã, com uma divisão de 280 000 homens.

16Depois Amasias, filho de Zicri, um homem bastante consagrado ao Senhor, que tinha a seu cargo 200 000 soldados.

17Benjamim forneceu 200 000 homens equipados com arcos e escudos, sob o comando de Eliada, um grande general.

18O segundo de Benjamim era Jeozabade, comandando 180 000 homens bem treinados para a guerra.

19 Estavam estes no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Reis 22.1-4

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância; e aparentou-se com Acabe.

2 Ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que viera com ele; e o persuadiu a subir, com ele, a Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás tu, comigo, a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe Josafá: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo; iremos, contigo, à peleja.

As promessas dos falsos profetas

1 Reis 22.5-12

4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, primeiro, a palavra do SENHOR.

5 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram:

19Todos estes estavam ao serviço de Josafá em Jerusalém; além destes, ele havia colocado outros soldados em todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas.

2 Crônicas 18

O profeta Micaías avisa Acabe

1Reis 22.1-28

1Quando Josafá ficou muito rico e famoso, ele se tornou aliado do rei Acabe, de Israel, por laços de casamento.
2Depois de alguns anos, ele foi até a cidade de Samaria visitar Acabe. Em honra de Josafá e dos que haviam ido com ele, o rei Acabe deu um banquete, para o qual mandou matar muitos touros e muitas ovelhas. E procurou convencer Josafá a ir com ele atacar a cidade de Ramote-Gileade.
3Ele perguntou a Josafá: — Você vai comigo atacar Ramote? Josafá respondeu: — Quando você estiver pronto para a batalha, eu também estarei; e assim também os meus soldados. Iremos lutar junto com você.

4Mas primeiro vamos consultar a Deus, o Senhor.

5Aí Acabe mandou chamar os profetas, que eram quatrocentos, e perguntou: — Devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Eles responderam: — Ataque, pois o Senhor Deus lhe dará a vitória.

19 Essas eram as pessoas a serviço do rei, além das guarnições colocadas por ele nas fortalezas da terra de Judá.

2 Crônicas 18

1 Josafá, que possuía riqueza e glória em abundância, aliou-se por casamento a Acab.

2 Ao cabo de alguns anos, desceu à Samaria, à casa de Acab. Para recebê-lo com a comitiva, este mandou matar numerosas ovelhas e bois. Em seguida, persuadiu-o a fazer guerra contra Ramot de Galaad.

3 Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: “Queres ir comigo para atacar Ramot de Galaad?”. Josafá respondeu-lhe: “Farei o que fizeres, assim como meu exército. Iremos à guerra contigo”.

4 Contudo, Josafá disse mais ao rei de Israel: “Consulta primeiro, eu te peço, o oráculo do Senhor”.
5 O rei de Israel reuniu os profetas, que eram em número de quatrocentos e lhes perguntou: “Devemos atacar Ramot de Galaad, ou devemos abster-nos disso?”. Eles responderam: “Vai. O Senhor a entregará às mãos do rei”.

19São esses os que estavam a serviço do rei sem contar os homens por ele colocados nas praças fortes de todo o território de Judá.

2 Crônicas 18

A aliança com Acab e a intervenção dos profetas

1Josafá tinha riquezas e glória em abundância e se aliou com Acab por meio de casamento.

2Ao cabo de alguns anos, foi visitar Acab em Samaria. Acab imolou ovelhas e bois em grande quantidade para ele e para a sua comitiva, a fim de levá-lo a atacar Ramot de Galaad.

3Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: "Queres vir comigo a Ramot de Galaad?" Este respondeu-lhe: "a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para o teu."

4Mas Josafá disse ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a palavra de Iahweh."
5O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, e perguntou-lhes: "Devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devo deixar de fazê-lo?" Eles responderam-lhe: "Vai, Deus a entregará nas mãos do rei."

19Estas tropas estavam estacionadas em Jerusalém, para além daquelas que o rei colocara nas cidades fortificadas, por toda a terra de Judá.

2 Crónicas 18

A profecia de Micaías contra Acabe

(1 Rs 22.1-28)

1Apesar de rico e honrado, Jeosafá fez uma aliança de casamento do seu filho com a filha do rei Acabe de Israel.
2Alguns anos mais tarde, desceu a Samaria para visitar o rei Acabe. Este último deu uma grande festa em sua honra e da sua comitiva, matando grande número de cordeiros e de bois para essa receção. Depois pediu a Jeosafá que juntasse as suas forças militares às dele, contra Ramote-Gileade.

3“Claro!”, exclamou Jeosafá. “Estou contigo, seja de que forma for! As minhas tropas são tuas.

4No entanto, vamos primeiro consultar o Senhor sobre isso.”

5O rei Acabe convocou 400 dos seus profetas pagãos e perguntou-lhes: “Iremos à guerra contra Ramote-Gileade ou não?” Eles responderam-lhe: “Vai, sim, porque Deus te concederá a vitória!”

6 Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há, aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos?

7 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, por quem podemos consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.

8 Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.

9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

10 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este, escornearás os siros, até de todo os consumir.

11 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

1 Reis 22.13-28

12 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as

6Mas Josafá perguntou: — Não existe aqui mais nenhum profeta para nós consultarmos o Senhor por meio dele?

7Acabe respondeu: — Existe outro, que se chama Micaías, filho de Inla. Mas eu tenho ódio dele porque nunca profetiza para mim o que é bom, mas só o que é ruim. — Não fale desse jeito! — disse Josafá.

8Então Acabe chamou um oficial e mandou que ele fosse imediatamente buscar Micaías.

9Os dois reis, usando as suas roupas reais, estavam sentados nos seus tronos, numa praça que ficava perto do portão de entrada de Samaria; e todos os profetas estavam profetizando em frente deles.

10Um dos profetas, chamado Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e disse a Acabe: — O que o Senhor Deus está dizendo é isto: “Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente.”

11E todos os outros profetas profetizaram a mesma coisa. Eles diziam: — Marche contra a cidade de Ramote, que o senhor, ó rei, vencerá. O Senhor Deus lhe dará a vitória.

12Enquanto isso, o oficial que tinha ido buscar Micaías disse a ele: — Todos os

6 Mas Josafá replicou: “Por acaso não existe aqui algum outro profeta do Senhor a quem possamos consultar?”.

7 “Sim – respondeu o rei de Israel –, há ainda um, por meio do qual se poderia consultar o Senhor, mas eu o detesto, porque nunca anuncia algo de bom, mas sempre a desgraça. É Miqueias, filho de Jemla.” Josafá disse: “Não fale o rei assim”.

8 Então, o rei de Israel fez sinal a um eunuco e lhe deu esta ordem: “Faze vir o mais depressa possível Miqueias, filho de Jemla”.

9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, tomaram lugar cada em seu trono, revestidos de suas insígnias reais, na praça que está à entrada da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam em sua presença.

10 Sedecias, filho de Canaana, tinha feito para si chifres de ferro e disse: “Eis o que diz o Senhor: Com estes chifres ferirás os sírios até exterminá-los”.

11 E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, nestes termos: “Sobe a Ramot de Galaad: e serás vencedor, porque o Senhor entregará a cidade às mãos do rei”.

12 Todavia, o mensageiro que tinha ido chamar Miqueias disse-lhe: “Os profetas

6Mas Josafá disse: "Acaso não existe aqui nenhum outro profeta de Iahweh, para podermos consultá-lo? "

7O rei de Israel respondeu a Josafá."Há ainda um, pelo qual se pode consultar Iahweh, mas eu o odeio, jamais profetiza o bem a meu respeito, mas sempre a desgraça: é Miquéias, filho de Jemla." Josafá disse: "Que o rei não fale assim! "

8O rei de Israel chamou um eunuco e disse-lhe: "Manda vir depressa Miquéias, filho de Jemla."

9O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados, cada um em seu trono, revestidos com suas vestes reais; estavam sentados numa eira diante da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam diante deles.

10Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim diz Iahweh. Com estes chifres ferirás os arameus até destruí-los."

11E todos os profetas faziam a mesma predição, dizendo: "Sobe a Ramot de Galaad! Serás bem sucedido, Iahweh vai entregá-la na mão do rei."

12O mensageiro que fora chamar Miquéias lhe disse: "Os profetas são unânimes em

6Por sua vez, Jeosafá perguntou: “Não haverá aqui um profeta do Senhor? Gostaria de o interrogar também.”

7“Sim, há um”, respondeu o rei Acabe, “mas odeio-o, porque nunca profetiza nada de bom! É um tal Micaías, filho de Imlá.” Jeosafá replicou: “Acho que não devias falar assim.”

8Então o rei de Israel chamou um dos seus ajudantes: “Vai buscar Micaías, o filho de Imlá, depressa!”

9O rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, estavam sentados em tronos, com os seus trajes de gala, numa praça à entrada de Samaria, com todos os profetas pagãos profetizando em frente deles.

10Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaana, fez uns chifres de ferro e declarou: “O Senhor promete que com estes chifres empurrarás na tua frente os arameus, até os teres destruído.”

11E todos os outros concordavam: “Sim!”, diziam em coro. “Sobe a Ramote-Gileade e vencerás. O Senhor te fará prosperar nesse empreendimento.”

12O mensageiro encarregado de ir buscar Micaías contou-lhe o que os profetas

palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala o que é bom.

13 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que meu Deus me disser, isso falarei.

14 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade, à peleja, ou deixarei de ir? Ele respondeu: Sobe e triunfarás, porque eles serão entregues nas vossas mãos.

15 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para sua casa.

17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

18 Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.

19 Perguntou o SENHOR: Quem enganará Acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

outros profetas profetizaram que o rei terá sucesso. É melhor que você faça o mesmo.

13 Porém Micaías respondeu: — Juro pelo Senhor, o Deus vivo, que eu falarei o que o meu Deus mandar!

14 Quando Micaías chegou ao lugar onde estava o rei Acabe, este perguntou: — Micaías, o rei Josafá e eu devemos atacar a cidade de Ramote ou não? Micaías respondeu: — Ataquem, pois vencerão. Deus lhes dará a vitória…

15 Mas Acabe disse: — Quando você falar comigo em nome do Senhor Deus, diga a verdade! Quantas vezes preciso dizer isso?

16 Micaías respondeu: — Vejo o exército de Israel espalhado pelos morros como ovelhas sem pastor. E o Senhor Deus diz: “Estes homens não têm chefe; que eles voltem para casa em paz.”

17 Então Acabe disse a Josafá: — Eu não disse que para mim ele nunca profetiza coisas boas? Ele sempre diz alguma coisa ruim!

18 Micaías continuou: — Agora escutem o que o Senhor Deus está dizendo! Eu vi o Senhor sentado no seu trono no céu, com todos os anjos à sua direita e à sua esquerda.

19 Ele perguntou: “Quem enganará Acabe para que ele vá a Ramote e seja morto lá?” Alguns anjos disseram uma coisa, e outros disseram outra,

são unânimes em predizer a vitória do rei. Seja teu oráculo conforme o deles. Predize o bom êxito”.

13 Miqueias respondeu: “Por Deus, só anunciarei o que o Senhor me disser”.

14 Quando ele chegou perto do rei, este lhe perguntou: “Miqueias, devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devemos abster-nos disso?”. “Vai – respondeu Miqueias –, serás vencedor; ela será entregue às mãos do rei.”

15 Disse-lhe o rei: “Quantas vezes terei que conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?”.

16 Respondeu então Miqueias: “Vejo todo o Israel disperso pelas montanhas, qual um rebanho sem pastor. O Senhor disse: Estes não têm chefe. Voltem eles tranquilamente, cada qual para sua casa!”.

17 Disse o rei de Israel a Josafá: “Bem que eu te dizia que a meu respeito ele não havia de anunciar jamais alguma coisa boa; sempre a desgraça”.

18 Replicou Miqueias: “Escutai o oráculo do Senhor! Vi o Senhor assentado no seu trono e todo o exército do céu em volta dele, à sua direita e à sua esquerda.

19 Disse o Senhor: ‘Quem seduzirá Acab para que suba a Ramot de Galaad e lá pereça?’. Um respondia de um modo e outro de outro.

falar a favor do rei. Procura falar como eles e predizer o sucesso."

13 Miquéias, porém, respondeu: "Pela vida de Iahweh! O que meu Deus disser, é isso que anunciarei."

14 Chegou perto do rei e o rei lhe perguntou: "Miquéias, devemos ir combater em Ramot de Galaad ou devo desistir?" Ele respondeu: "Ide! Sereis bem sucedidos, seus habitantes serão entregues em vossas mãos."

15 Mas o rei lhe disse: "Quantas vezes é preciso que eu te conjure para que me digas somente a verdade em nome de Iahweh? "

16 Então ele respondeu: "Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas, como um rebanho sem pastor. E Iahweh me disse: Eles não têm mais chefe, que cada um volte em paz para sua casa! "

17 O rei de Israel disse então a Josafá: "Não te disse eu que ele não profetizava para mim o bem, mas o mal? "

18 Miquéias retrucou: "Escutai a palavra de Iahweh: Eu vi Iahweh assentado em seu trono; todo o exército do céu se postava à sua direita e à sua esquerda.

19 Iahweh perguntou: 'Quem enganará Acab, o rei de Israel, para que marche contra Ramot de Galaad e lá pereça?' Respondeu um isso, outro aquilo.

estavam a declarar e pressionou-o para que dissesse a mesma coisa.

13 Micaías, no entanto, respondeu-lhe: “Tão certo como vive o Senhor, que direi aquilo que o meu Deus me mandar dizer.”

14 Quando chegou perante o rei, este perguntou-lhe: “Micaías, iremos nós à guerra contra Ramote-Gileade?” Micaías retorquiu: “Sim, com certeza. Vai e terás uma grande vitória!”

15 O rei disse-lhe com rispidez: “Quantas vezes te tenho dito que quero que me fales unicamente o que o Senhor te manda dizer?”

16 Então Micaías falou deste modo: “Tive uma visão em que vi todo o Israel disperso pelos montes como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: ‘Não têm pastor porque foi morto. Que cada um vá em paz para a sua casa!’ ”

17 Voltando-se para Jeosafá, Acabe lamentou-se: “Não te disse que era isto que iria acontecer? Ele nunca me diz nada de bom; fala sempre mal.”

18 Micaías continuou. “Ouve o resto da palavra do Senhor. Eu vi o Senhor sentado sobre o seu trono, com os exércitos celestiais à sua volta.

19 O Senhor disse: ‘Quem irá convencer Acabe para que vá e morra em Ramote-Gileade?’ Várias sugestões foram feitas.

20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?
21 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

22 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, deu uma bofetada em Micaías e disse:

24 Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar a ti? Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

26 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

27 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

20até que um espírito chegou perto do Senhor Deus e disse: “Eu enganarei Acabe.” O Senhor perguntou: “Como?”

21E o espírito respondeu: “Eu irei e farei com que todos os profetas de Acabe digam mentiras.” Então o Senhor ordenou: “Vá e engane Acabe. Você conseguirá.”
22E Micaías terminou, dizendo a Acabe: — O senhor está vendo agora que o Senhor Deus fez com que todos estes seus profetas mentissem. Mas ele resolveu que vai acontecer uma desgraça com o senhor, ó rei.

23Então o profeta Zedequias chegou perto de Micaías, deu um tapa na cara dele e perguntou: — Quando foi que o Espírito do Senhor saiu de mim e falou com você?

24— Você descobrirá isso quando entrar em algum quarto dos fundos, tentando se esconder! — respondeu Micaías.

25Aí o rei Acabe deu a seguinte ordem a um dos seus oficiais: — Prenda Micaías e o leve a Amom, o governador da cidade, e ao príncipe Joás.

26Diga a eles que o joguem na cadeia e o ponham a pão e água até que eu volte são e salvo.

27Micaías exclamou: — Se o senhor, ó rei, voltar em paz, então, de fato, o Senhor Deus não falou por meio de mim! E disse também: — Todos aqui deem atenção àquilo que eu profetizei!

20 Então, um espírito avançou até a frente do Senhor e disse: ‘Eu irei seduzi-lo’. Perguntou o Senhor: ‘De que maneira?’.

21 ‘Vou – respondeu ele –, fazendo-me espírito de mentira na boca de seus profetas’. O Senhor disse: ‘Tu conseguirás enganá-lo. Vai, faze isso mesmo!’.

22 O Senhor infundiu, portanto, um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes; mas foi a tua perda que decretou o Senhor”.

23 Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: “Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar-te?”.

24 “Tu o verás – respondeu Miqueias – no dia em que hás de ir de aposento em aposento, a fim de te esconderes.”

25 Então, o rei de Israel deu esta ordem: “Prendei Miqueias e conduzi-o a Amon, o governador da cidade, e a Joás, o filho do rei.
26 Dizei-lhes: ‘Ordem do rei: Lançai este homem na prisão. Dai-lhe uma alimentação de mísero até que eu retorne são e salvo’.”

27 Ao que Miqueias respondeu: “Se realmente voltares são e salvo, é sinal de que não falou o Senhor por mim”. E acrescentou: “Escutai bem, povos todos”.

20Então o Espírito se aproximou e colocou-se diante de Iahweh: 'Sou eu', disse ele, 'que o enganarei.' Iahweh perguntou-lhe: 'Como? '
21Respondeu: Partirei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas.' Iahweh disse: 'Tu o enganarás, serás bem sucedido. Parte e faze assim.'

22Eis, pois, que Iahweh infundiu um espírito de mentira na boca desses teus profetas, mas Iahweh pronunciou contra ti a desgraça."

23Então Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miquéias, esbofeteou-o e disse: "Por qual caminho o espírito de Iahweh saiu de mim para te falar?" Miquéias retrucou:

24"Vê-lo-ás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes."

25O rei de Israel ordenou: "Prendei Miquéias e conduzi-o a Amon, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26Vós lhes direis: 'Assim diz o rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com pão e água escassos até que eu volte são e salvo'."

27Miquéias disse: "Se voltares são e salvo, é porque Iahweh não falou pela minha boca."

20Finalmente, apresentou-se um espírito diante do Senhor que disse: ‘Vou eu. Eu o persuadirei.’ O Senhor perguntou-lhe: ‘Como?’
21Ele respondeu: ‘Serei um espírito de mentira na boca dos profetas.’ E o Senhor disse: ‘Isso dará resultado; conseguirás o que pretendes; podes ir.’ ”

22Micaías continuou, dirigindo-se ao rei: “Estás a ver que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas. Na realidade o que ele determinou foi o oposto do que têm estado a dizer!”

23Então Zedequias, o filho de Quenaana, adiantou-se e deu uma bofetada no rosto de Micaías: “Quando foi que o Espírito do Senhor me deixou a mim para falar por ti?”

24“Não tardará que tenhas a resposta”, respondeu-lhe Micaías, “quando te fores esconder no quarto interior!”

25O rei Acabe mandou que prendessem Micaías: “Levem-no a Amom, o governador da cidade, e a Joás, o meu filho.
26Digam-lhes: ‘O rei manda pôr este indivíduo no cárcere e alimentá-lo a pão e água, apenas o suficiente para que não morra, até que eu regresse em paz!’ ”
27“Se voltares em paz”, insistiu Micaías, “isso será a prova de que o Senhor não falou por mim.” Depois voltou-se para o povo que estava a assistir: “Tomem bem nota do que eu disse!”

A morte de Acabe

1 Reis 22.29-40

28 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

29 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

31 Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, a ele se dirigiram para o atacar. Josafá, porém, gritou, e o SENHOR o socorreu; Deus os desviou dele.

32 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.
33 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

34 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, segurou-se a si mesmo de pé no carro defronte dos siros, até à tarde, mas, ao pôr-do-sol, morreu.

2 Crônicas 19

A morte de Acabe

1Reis 22.29-35

28Assim o rei Acabe, de Israel, e o rei Josafá, de Judá, foram atacar a cidade de Ramote-Gileade.
29Acabe disse a Josafá: — Quando formos entrar na batalha, eu vou me disfarçar, mas você use as suas roupas de rei. O rei de Israel se disfarçou, e eles entraram na batalha.
30O rei da Síria havia mandado que os capitães dos seus carros de guerra não atacassem ninguém, a não ser o rei de Israel.

31Por isso, quando viram o rei Josafá, pensaram que ele era o rei de Israel e foram atacá-lo. Mas Josafá gritou, e o Senhor Deus o socorreu, fazendo com que os sírios se desviassem dele.

32Quando eles viram que aquele não era o rei de Israel, pararam de atacá-lo.

33No entanto, um soldado sírio atirou uma flecha que, por acaso, atingiu o rei Acabe entre as juntas da sua armadura. Então ele gritou para o condutor do seu carro: — Fui ferido! Dê a volta e me leve para fora da batalha!

34Enquanto a batalha ficava cada vez mais forte, o rei Acabe segurou-se de pé no seu carro de guerra, de frente para os sírios, até a tarde; ao pôr do sol, ele morreu.

2 Crônicas 19

28 O rei de Israel subiu, portanto, a Ramot de Galaad com o rei de Judá, Josafá.

29 Ele lhe disse: “Eu vou disfarçar-me para entrar no combate; tu, porém, veste tuas próprias roupas”. O rei de Israel disfarçou-se, por conseguinte, antes de entrar em combate.
30 Ora, o rei da Síria tinha dado a seus trinta e dois chefes de carros a seguinte ordem: “Não atacareis, nem pequeno nem grande, mas só o rei de Israel”.

31 Ao verem Josafá, os chefes dos carros disseram entre si: “É certamente o rei de Israel” e avançaram sobre ele. Mas Josafá soltou seu grito de guerra e o Senhor o socorreu; Deus afastou dele os sírios.

32 Então, os chefes dos carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele.

33 Nesse momento, um homem que tinha retesado o arco ao acaso, feriu o rei de Israel na parte fraca da couraça. O rei disse ao cocheiro de seu carro: “Volta a rédea e conduze-me para fora do campo, porque estou ferido”.

34 Mas, nesse dia, o combate foi tão violento que o rei teve que ficar em pé no carro diante dos sírios até a tarde. Ao pôr do sol ele morreu.

2 Crônicas 19

O combate. Intervenção de um profeta

28O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Ramot de Galaad.

29O rei de Israel disse a Josa-fá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfaçou-se e eles foram combater.
30O rei de Aram dera esta ordem a seus comandantes de carros: "Não atacareis nem pequeno nem grande, mas somente o rei de Israel."

31Quando os comandantes de carros viram Josafá, disseram: "O rei de Israel é ele", e concentraram sobre ele o combate; mas Josafá lançou seu grito de guerra e Iahweh lhe veio em socorro e Deus os afastou para longe dele.

32Quando os comandantes de carros viram que não era ele o rei de Israel, afastaram-se dele.

33Ora, um homem atirou com seu arco, ao acaso, e atingiu o rei de Israel numa brecha da couraça. O rei disse ao cocheiro: "Volta e faze-me sair da batalha, pois me sinto mal."

34Mas o combate se tornou mais violento naquele dia; o rei de Israel ficou de pé sobre o seu carro diante dos arameus até a tarde e, ao pôr-do-sol, expirou.

2 Crônicas 19

A morte de Acabe

(1 Rs 22.29-35)

28O rei Acabe de Israel e o rei Jeosafá de Judá levaram os seus exércitos contra Ramote-Gileade.

29O rei de Israel disse a Jeosafá: “Leva tu o fato real que eu irei disfarçado!” Então Acabe foi para a batalha trajando como um simples soldado.

30O rei de Aram tinha dado ordens aos capitães dos carros para que lutassem apenas contra Acabe.

31Quando viram o rei Jeosafá vestido com os trajes reais, pensaram: “É este o homem que procuramos.” Rodearam-no para o atacar, mas Jeosafá gritou ao Senhor para que o salvasse, e Deus fez com que os guerreiros dos carros percebessem o seu erro e o deixassem.

32Logo que viram que não era o rei de Israel, deixaram-no.

33Contudo, alguém atirou uma flecha ao acaso que foi precisamente ferir Acabe numa juntura da sua armadura. “Levem-me daqui para fora, porque estou ferido”, rouquejou ele ao condutor do carro.

34A batalha ia-se tornando cada vez mais intensa, à medida que o dia avançava. Tiveram que manter o rei Acabe de pé no seu carro diante dos arameus. Finalmente, ao anoitecer, morreu.

2 Crónicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

1 Josafá, rei de Judá, voltou para sua casa em paz, para Jerusalém.

2 O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do SENHOR.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os postes-ídolos da terra e dispuseste o coração para buscares a Deus.

Nomeação de juízes

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde Berseba até à região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse ao SENHOR, Deus de seus pais.

5 Estabeleceu juízes no país, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

6 Disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, e sim da parte do SENHOR, e, no julgardes, ele está convosco.

7 Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.

O profeta Jeú e o rei Josafá

1Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para o seu palácio, em Jerusalém.

2O profeta Jeú, filho de Hanani, foi encontrar-se com o rei e disse: — Por que é que o senhor ajuda os maus e é amigo dos inimigos de Deus? Por causa disso, o Senhor Deus vai castigá-lo.

3Mas é verdade que o senhor fez coisas boas: acabou com os postes da deusa Aserá do país e procurou com todo o coração conhecer a vontade de Deus.

Josafá escolhe juízes

4Josafá continuou morando em Jerusalém, mas tinha o costume de visitar o povo no país inteiro, desde Berseba, no Sul, até a região montanhosa de Efraim, no Norte. Ele fez com que o povo se voltasse para o Senhor, o Deus dos antepassados deles.

5Colocou juízes em todas as cidades de Judá protegidas por muralhas

6e lhes deu a seguinte ordem: — Tenham cuidado quando decidirem algum caso, pois o que vocês fazem é em nome de Deus, o Senhor, e não em nome de criaturas humanas. E, quando julgarem as questões, Deus estará com vocês.

7Portanto, respeitem a Deus e tenham cuidado com o que vão fazer, pois o Senhor, nosso Deus, não tolera os que cometem injustiça, nem os que usam dois pesos e duas medidas nos julgamentos,

1 Josafá, rei de Judá, retornou são e salvo a Jerusalém.

2 Jeú, filho do vidente Hanani, saiu-lhe ao encontro e lhe disse: “Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amas tu os que odeiam o Senhor? O Senhor está irritado contra ti.

3 Todavia, há em ti coisas boas, pois suprimiste da terra os ídolos asserás e aplicaste teu coração à busca de Deus”.

4 Depois de sua volta a Jerusalém, Josafá saiu de novo a visitar seu povo, desde Bersabeia até a montanha de Efraim, para conduzi-lo ao Senhor, o Deus de seus pais.

5 Estabeleceu juízes na terra, em cada uma das cidades fortes, sem exceção.

6 “Vede o que fareis” – disse ele aos juízes –. “Não é em nome de um homem que administrais a justiça, mas em nome do Senhor, que vos assistirá quando tiverdes de fazer os vossos julgamentos.

7 Que o temor a Deus esteja conosco. Vigiai o vosso procedimento, pois, junto do Senhor, nosso Deus, não há iniquidade, nem distinção de pessoa, nem admissão de presentes.”

1Josafá voltou são e salvo para casa, em Jerusalém.

2Jeú, filho de Hanani o vidente, saiu ao seu encontro e disse ao rei Josafá: "Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amarias aqueles que odeiam Iahweh, para assim atrair sobre ti sua cólera?

3Todavia, foi encontrado em ti algo de bom, pois eliminaste da terra as aserás e aplicaste teu coração na procura de Deus."

Reformas judiciárias

4Josafá, rei de Judá, depois de uma permanência em Jerusalém, saiu de novo em viagem através do seu povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, a fim de conduzi-lo a Iahweh, o Deus de seus pais.

5Estabeleceu juízes na terra para todas as cidades fortificadas de Judá, em cada cidade.

6Disse a esses juízes: "Vede bem o que fazeis, porque não administrais a justiça em nome dos homens mas no nome de Iahweh, que está convosco quando pronunciais uma sentença.

7Que o temor de Iahweh agora esteja sobre vós! Cuidado com o que fazeis, pois Iahweh nosso Deus não consente nem nas fraudes, nem nos privilégios, nem aceita suborno."

1O rei Jeosafá regressou à sua terra, a Jerusalém, são e salvo.

2O vidente Jeú, filho de Hanani, foi ao seu encontro. “Terá sido correto que tenhas ajudado um ímpio e tornado amigo de alguém que repudia o Senhor?”, perguntou-lhe. “Por isso, a ira do Senhor cairá sobre ti.

3Contudo, há boas coisas a teu respeito: tiraste os ídolos da deusa Achera e fizeste o possível por ser fiel a Deus.”

Jeosafá nomeia juízes

4Jeosafá viveu em Jerusalém. Mais tarde, tornou a deslocar-se pela terra, desde Berseba até às colinas de Efraim, para encorajar o povo a adorar o Senhor, Deus dos seus antepassados.

5Nomeou também juízes sobre toda a nação, estabelecidos nas principais cidades.

6Deu-lhes instruções: “Vejam bem como procedem; não fui eu quem vos nomeou, foi Deus. Ele estará convosco e vos ajudará a fazer justiça em cada caso que vos for apresentado.

7Tenham muito cuidado em nunca tomar decisões que não correspondam à vontade do Senhor. Porque não pode haver injustiça, nem parcialidade, nem suborno entre os juízes do Senhor, nosso Deus.”

8 Também, depois de terem voltado para Jerusalém, estabeleceu aí Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel para julgarem da parte do SENHOR e decidirem as sentenças contestadas.

9 Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração.

10 Toda vez que vier a vós outros sentença contestada de vossos irmãos que habitam nas suas cidades: entre sangue e sangue, lei e mandamento, estatutos e juízos, admoestai-os, que não se façam culpados para com o SENHOR, para que não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos tornareis culpados.

11 Eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá nas coisas que dizem respeito ao SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, nas que dizem respeito ao rei. Também os levitas serão oficiais à vossa disposição. Sede fortes no cumprimento disso, e o SENHOR será com os bons.

2 Crônicas 20

A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom

nem os que aceitam dinheiro para torcer a justiça.

8Em Jerusalém Josafá colocou alguns levitas, sacerdotes e chefes de famílias para julgarem os assuntos religiosos e as causas dos moradores da cidade.

9Ele lhes deu a seguinte ordem: — Cumpram com honestidade todos os seus deveres para com Deus, o Senhor, respeitando-o e obedecendo-lhe com todo o coração.

10Quando os seus patrícios das cidades de Judá apresentarem a vocês causas de morte ou qualquer caso de desobediência às leis, estatutos e regulamentos, avisem a eles que não cometam pecados contra o Senhor, a fim de que ele não castigue vocês e os seus patrícios. Se derem esse aviso, vocês não serão culpados.

11O Grande Sacerdote Amariá terá a última palavra nas questões religiosas, e o governador de Judá, Zebadias, filho de Ismael, terá a última palavra em casos não religiosos. Os levitas ajudarão nos serviços do tribunal. Coragem, pois, e mãos à obra! E que o Senhor Deus esteja com os que fazem o que é direito!

2 Crônicas 20

Guerra contra Edom

8 Também em Jerusalém, Josafá tinha estabelecido levitas e sacerdotes voltados à cidade para administrar a justiça em nome do Senhor e para serem árbitros nos litígios.

9 Deu-lhes as seguintes instruções: “Eis como agireis, com temor ao Senhor, lealdade e integridade de coração.

10 Em todo litígio trazido à vossa presença por vossos irmãos, estabelecidos em vossas cidades, quer se trate de assassínio, de lei, de preceito ou ordenações esclarecei-os, para que não se tornem culpados diante do Senhor e que sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos. Agi dessa maneira para não vos tornardes culpados.

11 Tendes à vossa frente o sumo sacerdote Amarias, para todos os assuntos religiosos, e Zabadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, para todos os negócios civis. Tereis à vossa disposição levitas, na qualidade de escribas. Cobrai ânimo, portanto, e trabalhai! Esteja o Senhor com o homem de bem!”.

2 Crônicas 20

8 Além disso, Josafá estabeleceu em Jerusalém sacerdotes, levitas e chefes de famílias israelitas, para promulgar as sentenças de Iahweh e julgar os processos. Moravam em Jerusalém

9e Josafá lhes deu assim suas prescrições: "Desempenhareis tais funções no temor de Iahweh, na fidelidade e integridade de coração.

10Seja qual for o processo que introduzirem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de assassínio, de contestação sobre a Lei, sobre um mandamento, sobre estatutos ou normas, vós as resolvereis, para que eles não se tornem culpados diante de Iahweh e sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos; agindo assim não sereis culpados.

11Tereis Amarias, sacerdote-chefe, para vos controlar no tocante a todos os assuntos de Iahweh, e Zabadias filho de Ismael, chefe da casa de Judá, para todo assunto do rei. Os levitas vos servirão de escribas. Sede firmes, ponde isso em prática e Iahweh estará lá com a felicidade."

2 Crônicas 20

Uma guerra santa

8Jeosafá estabeleceu tribunais em Jerusalém, formados também por levitas, sacerdotes, líderes dos clãs e juízes para julgarem da parte do Senhor, bem como mediarem e resolverem controvérsias.

9Foram estas as instruções que lhes deu: “Vocês são chamados a agir sempre no temor do Senhor, com corações retos.

10Sempre que um caso vos seja referido pelos juízes da província, seja por agressão física ou assuntos referentes à violação da Lei e das ordenanças de Deus, deverão estabelecer com clareza todos os dados e, com provas em apoio, decidir com justiça, para que a ira do Senhor não venha sobre vocês e sobre eles. Se assim fizerem, livrar-se-ão de qualquer culpa em alguma injustiça que puder ser feita.”

11Depois nomeou Amarias, o sumo sacerdote, como presidente dos juízes, em casos que envolvessem a violação de coisas sagradas. Zebadias, filho de Ismael, chefe da tribo de Judá, foi nomeado presidente de todos os casos de carácter civil, tendo os levitas por assistentes. “Sejam corajosos no exercício das vossas funções!”, disse-lhes. “Que o Senhor seja com os que são retos!”

2 Crónicas 20

Jeosafá derrota Moabe e Amon

1 Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Josafá.

2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti dalém do mar e da Síria; eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.

3 Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá.

4 Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR.

5 Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo,

6 e disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e não há quem te possa resistir.
7 Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, teu amigo?

1Algum tempo depois, os exércitos dos moabitas e dos amonitas, junto com os meunitas, invadiram o país de Judá.

2Alguns homens vieram e disseram a Josafá: — Um exército enorme do país de Edom veio do outro lado do mar Morto para atacar o senhor. Eles já conquistaram a cidade de Hazazão-Tamar. (Hazazão-Tamar e Fonte de Gedi são o mesmo lugar.)

3Josafá ficou com medo e orou a Deus, o Senhor, pedindo socorro. Depois deu ordem para que todo o povo de Judá jejuasse.

4Todos se reuniram para pedir socorro ao Senhor; de todas as cidades do país o povo veio a Jerusalém.

5A gente de Judá e de Jerusalém se reuniu no pátio novo do Templo, e Josafá se pôs de pé no meio deles

6e orou assim: — Ó Senhor, Deus dos nossos antepassados! Tu és o Deus do céu e governas todas as nações do mundo. Tu és forte e poderoso, e ninguém pode resistir ao teu poder.
7Tu és o nosso Deus; expulsaste os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e deste a terra deles para sempre a nós, os descendentes de Abraão, teu amigo.

1 Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos maonitas, fizeram guerra a Josafá.

2 Vieram informar o rei: “Uma tropa enorme, vinda do outro lado do mar Morto, avança contra ti. Ei-los já em Asasontamar, isto é, Engadi”.

3 Perturbado, Josafá se dispôs a recorrer ao Senhor e promulgou um jejum para todo o Judá.

4 A população de Judá reuniu-se para invocar o Senhor. De todas as cidades de Judá o povo acorreu para invocar o Senhor.
5 Diante do novo átrio do Templo do Senhor, Josafá ergueu-se na presença da grande assembleia dos homens de Judá e de Jerusalém.
6 “Senhor – disse ele –, Deus de nossos pais, não sois vós o Deus do céu e o soberano de todos os povos? Tendes em vossa mão a força e o poder e ninguém vos pode resistir.
7 Não sois vós, Senhor nosso Deus, que desalojastes diante de vosso povo de Israel os habitantes desta terra e a destes para sempre à descendência de Abraão, vosso bem-amado?

1Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos meunitas, vieram lutar contra Josafá.

2Informaram isso a Josafá nestes termos: "Uma multidão imensa marcha contra ti do outro lado do mar, de Edom; já está em Asasontamar, que é Engadi."

3Josafá ficou com medo e se voltou para Iahweh. Recorreu a ele e proclamou um jejum para todo o Judá.

4O povo de Judá se reuniu para buscar socorro junto de Iahweh; todas as cidades de Judá acudiram para buscar socorro junto de Iahweh.
5Durante essa Assembléia de Judá e dos habitantes de Jerusalém no Templo de Iahweh, Josafá pôs-se de pé diante do pátio novo
6e exclamou: "Iahweh, Deus de nossos pais, não és tu o Deus que está nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Em tua mão estão a força e o poder e ninguém te pode resistir.
7Não és tu que és nosso Deus, que, diante de Israel, teu povo, desalojaste os habitantes desta terra? Não a deste à raça de Abraão, a qual amarás para sempre?

1Mais tarde, os exércitos dos reis de Moabe, de Amon e de uma parte dos meunitas, declararam guerra a Jeosafá e ao povo de Judá.

2Chegou ao conhecimento de Jeosafá que um vasto exército estava a marchar contra ele, vindo das partes do mar Salgado, de Edom, e que já estava em Hazazom-Tamar (também conhecida por En-Gedi).

3Jeosafá ficou profundamente abalado com estas notícias e decidiu implorar o socorro do Senhor. Anunciou que todo o povo de Judá deveria jejuar durante algum tempo.

4O povo veio de todas as partes da nação, até Jerusalém, para orarem juntos ao Senhor.

5Jeosafá ficou de pé, no meio do povo reunido no pátio novo do templo, e fizeram a seguinte oração:

6“Senhor, Deus dos nossos pais, o único Deus dos céus, o dominador de todos os reinos da Terra, tu tens todo o poder e força. Quem poderá fazer-te frente?

7Ó nosso Deus, não foste tu quem expulsou os povos pagãos que viviam nesta terra de diante do teu povo Israel? E não foste tu quem deu esta terra aos descendentes de Abraão, o teu amigo?

8 Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram,

11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua possessão, que nos deste em herança.
12 Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti.

13 Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então, veio o Espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

8O teu povo tem morado nesta terra, e aqui construímos um Templo em tua honra. Nós dissemos assim:

9"Se alguma desgraça cair sobre nós como castigo, seja guerra, ou doenças, ou falta de alimentos, então nos ajuntaremos em frente deste Templo, onde tu moras, e no nosso sofrimento clamaremos a ti pedindo socorro, e tu atenderás o nosso pedido."

10— Agora os amonitas e os moabitas, junto com os edomitas, invadiram o nosso país. Quando os nossos antepassados estavam vindo do Egito, tu não os deixaste invadir as terras daqueles povos. Por isso, os nossos antepassados se desviaram delas e não destruíram aqueles povos.
11Mas agora eles nos pagam assim: estão nos atacando para nos expulsar da terra que nos deste para sempre.

12Ó nosso Deus, castiga essa gente, pois não somos bastante fortes para resistir a esse enorme exército que está avançando contra nós. Não sabemos o que fazer e olhamos para ti, pedindo socorro!

13Todos os homens de Judá estavam ali de pé em frente do Templo, junto com as suas mulheres e os seus filhos e até as crianças de colo.
14De repente, o Espírito de Deus desceu sobre um levita que estava ali no meio do povo. Chamava-se Jaaziel e era descendente de Asafe. Jaaziel era filho de Zacarias, neto de Benaías, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias.

8 Nela habitaram e construíram um santuário para a glória de vosso nome, dizendo:
9 Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, flagelo de vingança, peste ou fome, nos apresentaremos diante de vós neste templo, pois vosso nome é nele invocado e clamaremos para vós do fundo de nossa angústia, então havereis de nos ouvir e salvar.

10 Eis, portanto, agora, os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir pela terra dos quais não permitistes que os israelitas atravessassem, quando da sua saída do Egito e dos quais eles se desviaram sem destruí-los.

11 Eis que eles nos recompensam vindo expulsar-nos desta herança cuja possessão nos destes.

12 Ó nosso Deus, não exercereis sobre eles vossa justiça? Pois a força nos falta diante dessa multidão que avança contra nós. Não sabemos o que fazer e nossos olhos se voltam para vós".

13 Toda a população de Judá lá estava, de pé, diante do Senhor, com suas crianças, suas mulheres e seus filhos.

14 Então, no meio dessa grande multidão, o espírito do Senhor apoderou-se de Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, um levita da linhagem de Asaf.

8Nela se estabeleceram e construíram um santuário para o teu Nome, dizendo:

9'Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, punição, peste ou fome, compareceremos diante deste Templo e diante de ti, pois teu Nome está neste Templo. Do fundo de nossa angústia clamaremos a ti, tu nos ouvirás e nos salvarás.'

10Eis agora os amonitas, os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir, através dos quais não deixaste Israel passar quando vinha da terra do Egito, de sorte que se afastou deles sem os destruir;

11eis que nos pagam, vindo expulsar-nos das posses que nos deste em herança.

12Ó nosso Deus, não exercerás justiça sobre eles, posto que não temos força diante dessa multidão imensa que nos ataca? Não sabemos o que fazer e assim é para ti que se voltam nossos olhares."

13Todos os habitantes de Judá se mantinham de pé na presença de Iahweh, junto com suas famílias, suas mulheres e seus filhos.

14No meio da Assembléia, o Espírito de Iahweh desceu sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, um dos filhos de Asaf.

8O teu povo estabeleceu-se neste lugar e edificou este templo ao teu nome.

9Cremos sinceramente que em tempos de angústia, como este, sempre que formos confrontados com uma calamidade, seja guerra, doença ou fome, poderemos vir à tua presença, neste templo, e clamar que nos salves, ouças e socorras.

10Atenta, pois, para aquilo que os exércitos de Amon, de Moabe e do monte Seir estão a fazer. Tu não permitiste aos nossos antepassados que invadissem essas terras, quando saíram do Egito; contornaram-nas e não as destruíram.

11Vê a recompensa que nos dão agora! Querem pôr-nos fora desta terra que nos deste.

12Ó nosso Deus, não irás tu detê-los? Não temos forma de nos protegermos desse poderoso exército. Não sabemos o que fazer; apenas temos os olhos postos em ti."

13Enquanto todo aquele povo, vindo de todas as partes de Judá, estava ali perante o Senhor, com os filhos, mulheres e bebés,

14o Espírito do Senhor veio sobre um dos homens presentes, Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, o levita, que era um dos filhos de Asafe.

15 e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco.

18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram.

19 Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.

20 Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

15 Jaaziel disse: — Povo de Judá, moradores de Jerusalém e rei Josafá, prestem atenção! Escutem isto que o Senhor Deus diz: “Não se assustem, não fiquem com medo deste enorme exército, pois a batalha não é contra vocês, mas contra mim.

16 Amanhã vocês os atacarão quando eles vierem pela subida de Zis. Vocês se encontrarão com eles no fim do vale que dá para o deserto de Jeruel.

17 Quando os encontrarem, vocês não precisarão lutar. Fiquem parados ali e verão como o Senhor Deus salvará vocês. Povo de Judá e moradores de Jerusalém, não se assustem, nem fiquem com medo; marchem contra os inimigos amanhã, pois eu, o Senhor, estarei com vocês.”

18 Então o rei Josafá se ajoelhou e encostou o rosto no chão; e todo o povo de Judá e os moradores de Jerusalém também se ajoelharam na presença de Deus, o Senhor, e o adoraram.

19 Aí os levitas que eram descendentes de Coate e de Corá começaram a louvar o Senhor, o Deus de Israel, em voz bem alta.

20 Na manhã seguinte, todos se levantaram cedo e foram para o deserto de Tecoa. Ao saírem, Josafá ficou de pé e disse: — Povo de Judá e moradores de Jerusalém, escutem! Confiem no Senhor, seu Deus, e estarão seguros; confiem nos profetas dele, e tudo o que vocês fizerem dará certo.

15 “Prestai atenção – disse ele –, homens de Judá e de Jerusalém e tu, rei Josafá! Eis o que vos diz o Senhor: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa multidão imensa, pois a guerra não compete a vós, mas a Deus.

16 Amanhã ireis descer para atacá-los. Vede: eles subirão pela colina de Cis e os encontrareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Não tereis que combater nesse caso. Colocai-vos lá e permanecei lá, para contemplar a salvação que o Senhor vos concederá. Não temais Judá e Jerusalém, nem tenhais pavor. Saí-lhes amanhã ao encontro e o Senhor estará convosco.”

18 Josafá prosternou-se com o rosto por terra e todo Judá e os habitantes de Jerusalém fizeram o mesmo em adoração diante do Senhor.

19 Os levitas da linhagem de Caat e de Coré levantaram-se para louvar o Senhor, Deus de Israel, em alta voz.

20 No dia seguinte, de manhã, puseram-se a caminho para o deserto de Tícua. Na partida, Josafá disse-lhes: “Escutai-me, homens de Judá e de Jerusalém! Ponde vossa confiança no Senhor e estareis seguros. Crede nos seus profetas e tudo vos correrá bem”.

15 Ele exclamou: "Prestai atenção, vós todos de Judá e habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá! Assim fala Iahweh: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa imensa multidão; pois esta guerra não é vossa, mas de Deus.

16 Descei amanhã contra eles: subirão pela encosta de Sis e vós os encontrareis na extremidade do vale, perto do deserto de Jeruel.

17 Não tereis que combater nesta disputa. Colocai-vos lá, tomai posição e vereis a salvação que Iahweh vos reserva. Judá e Jerusalém, não temais nem vos apavoreis; parti amanhã ao seu encontro e Iahweh estará convosco."

18 Josafá se inclinou, com o rosto em terra, e todos os de Judá e os habitantes de Jerusalém se prostraram diante de Iahweh para o adorar.

19 Os levitas da linhagem dos caatitas e dos coreítas puseram-se então a louvar a Iahweh, Deus de Israel, em alta voz.

20 De madrugada, eles se levantaram e partiram para o deserto de Técua. Quando partiram, Josafá, de pé, exclamou: "Ouvi-me, Judá e habitantes de Jerusalém! Crede em Iahweh vosso Deus e estareis seguros; crede em seus profetas e sereis bem sucedidos."

15 “Que todo o povo me escute, povo de Judá e de Jerusalém, e também o rei Jeosafá!”, exclamou ele. “O Senhor diz: ‘Não tenham medo! Não fiquem paralisados por causa deste poderoso exército! Esta batalha não é vossa, mas de Deus!

16 Amanhã, vão e ataquem-nos! Encontrá-los-ão subindo as ladeiras de Ziz, no fim do vale que se abre sobre o deserto de Jeruel.

17 Nem terão necessidade de lutar! Tomem os vossos lugares de combate, fiquem quietos e vejam a maravilhosa operação de salvação que Deus realizará, ó povo de Judá e de Jerusalém! Não tenham medo, nem desfaleçam! Partam amanhã, porque o Senhor estará convosco!’ ”

18 Então o rei Jeosafá inclinou-se, com o rosto no chão, e todo o povo de Judá e Jerusalém fez o mesmo, adorando o Senhor.

19 Os levitas do clã de Coate e os do clã de Coré levantaram-se para louvar o Senhor, o Deus de Israel, com cânticos vibrantes e grande ressonância.

20 Na manhã seguinte, cedo, as forças de Judá dirigiram-se para o deserto de Tecoa. Jeosafá, a meio do caminho, mandou-os parar e disse-lhes: “Escutem-me, ó povo de Judá e de Jerusalém. Creiam no Senhor, no vosso Deus, e ficarão firmes. Creiam nos seus profetas e tudo correrá bem!”

21 Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

22 Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.

25 Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bênção, onde louvaram o SENHOR; por

21Depois de consultar o povo, Josafá ordenou que alguns cantores vestissem roupas sagradas e marchassem à frente do exército, louvando a Deus e cantando assim: “Louvem a Deus, o Senhor, porque o seu amor dura para sempre.”

22Logo que começaram a cantar, o Senhor Deus causou confusão entre os moabitas, os amonitas e os edomitas, e eles foram derrotados.

23Os amonitas e os moabitas atacaram os edomitas e os destruíram completamente; depois os amonitas lutaram contra os moabitas, e os dois lados também acabaram se destruindo.

24Quando o exército de Judá chegou a um lugar alto no deserto, eles viram o chão coberto de mortos; ninguém tinha escapado com vida.

25Aí Josafá e os seus soldados avançaram e começaram a pegar tudo o que havia no acampamento inimigo. Encontraram muitos animais de carga, armas, roupas e objetos de valor. Levaram três dias pegando as coisas, mas havia tanto, que não puderam levar tudo.

26No quarto dia, todos se reuniram no vale de Beraca e louvaram o Senhor. É por isso

21 Em seguida, depois de se ter entendido com o povo, ele designou os cantores que, revestidos de ornamentos sagrados, haveriam de marchar à frente do exército, cantando: “Louvai o Senhor, pois sua misericórdia é eterna!”.

22 No momento em que era entoado esse cântico de louvor, o Senhor fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que tinham vindo atacar Judá. Foram destruídos.

23 Os amonitas e os moabitas atiraram-se então sobre os povos das montanhas de Seir para um massacre de exterminação e, isso feito, puseram-se a matar uns aos outros.

24 Tendo chegado os homens de Judá à altura donde se vê o deserto, olharam para a multidão; e eis que lá não havia mais que cadáveres estendidos por terra, não tendo podido escapar ninguém.

25 Então, avançou Josafá com seu exército para despojá-los e encontraram riquezas, vestimentas e objetos preciosos em abundância. Agarraram em tal quantidade que não puderam levar tudo. A pilhagem durou três dias, pois o despojo era enorme.

26 No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá, onde louvaram o Senhor. Por isso, esse lugar ainda é chamado Beracá.

21A seguir, depois de ter deliberado com o povo, designou cantores que, revestidos com os ornamentos sagrados, marchassem diante dos guerreiros, louvando a Iahweh e repetindo: "Celebrai a Iahweh, porque o seu amor é para sempre."

22No momento em que entoavam os hinos de júbilo e de louvor, Iahweh fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que atacavam Judá e que se viram, então, derrotados.

23Os amonitas e os moabitas se insurgiram contra os habitantes da montanha de Seir para destiná-los ao anátema e aniquilá-los, mas exterminando os habitantes de Seir eles não se auxiliavam senão para a própria ruína.

24Os homens de Judá chegaram ao lugar donde se avista o deserto e se dispunham a enfrentar a multidão, quando viram que já não havia senão cadáveres sobre o chão e ninguém havia escapado.

25Então Josafá avançou com seu exército para saquear seus despojos; encontraram grande quantidade de gado, provisões, vestes e objetos preciosos; apanharam mais do que podiam carregar e passaram três dias ocupados no saque, de tão abundante que era a presa.

26No quarto dia, reuniram-se no vale de Baraca; ali bendisseram a Iahweh, donde

21Depois de ter consultado os líderes do povo, o rei determinou que um coro abriria a marcha do exército, vestindo as roupas santas e cantando o seguinte tema: “Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!”

22No momento em que começaram a cantar e a entoar os louvores, o Senhor pôs emboscadas sobre os exércitos de Amon, como de Moabe, e o do monte Seir, que estavam a invadir as terras de Judá, e eles foram todos derrotados.

23Eles começaram a guerrear entre si, destruindo-se mutuamente! Primeiro foram os dois exércitos dos amonitas e dos moabitas que investiram contra os do monte Seir, matando-os a todos. Quando acabaram, os dois exércitos voltaram-se um contra o outro.

24Quando as tropas de Judá chegaram ao miradouro que dá para o deserto, tudo o que podiam ver era corpos mortos, jazendo no solo; nem um só dos seus inimigos escapou.

25O rei Jeosafá e o povo desceram para apanhar o despojo, o dinheiro, a roupa e as joias que tiraram dos corpos; era tanto que levou três dias a saquear!

26No quarto dia juntaram-se no vale da Beraca *(ação de graças)*, como é chamado hoje, e aí deram graças ao Senhor.

isso, chamaram àquele lugar vale de Bênção, até ao dia de hoje.

27 Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos.

28 Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR.

29 Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30 Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.

O reinado e a morte de Josafá

1 Reis 22.41-51

31 Josafá reinou sobre Judá; tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

32 Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto perante o SENHOR.

33 Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração para com o Deus de seus pais.

34 Quanto aos mais atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que

que aquele lugar se chama vale de Beraca até hoje.

27 Depois os soldados de Judá e de Jerusalém, com Josafá à frente, voltaram alegres para Jerusalém. Estavam contentes porque o Senhor Deus lhes tinha dado a vitória na luta contra os seus inimigos.

28 Quando chegaram a Jerusalém, foram até o Templo, ao som de música de harpas, liras e trombetas.

29 Quando os outros povos souberam que o Senhor havia derrotado os inimigos de Israel, ficaram todos com medo.

30 Assim o reinado de Josafá continuou tranquilo, pois Deus lhe deu paz com todas as nações vizinhas.

O fim do reinado de Josafá

1Reis 22.41-50

31 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém vinte e cinco anos. A sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

32 Como Asa, o seu pai, havia feito antes dele, Josafá fez o que o Senhor Deus considera certo.

33 Mas os lugares pagãos de adoração não foram destruídos, pois o povo ainda não tinha resolvido adorar somente o Deus dos seus antepassados.

34 Todas as outras coisas que Josafá fez, desde o começo até o fim do seu reinado,

27 Os homens de Judá e de Jerusalém, tendo à frente deles Josafá, retomaram alegres o caminho da cidade, pois o Senhor tinha levado ao máximo sua alegria, livrando-os de seus inimigos.

28 Entraram em Jerusalém, no Templo do Senhor, ao som de cítaras, harpas e trombetas.

29 O terror do Senhor apoderou-se de todos os reinos estrangeiros, ao ouvirem a notícia de que o Senhor combatia os inimigos de Israel.

30 Depois, o reino de Josafá gozou de tranquilidade, porque o Senhor lhe deu paz com todas as nações vizinhas.

31 Josafá reinou, pois, sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar. Reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui.

32 Tomou por regra o proceder de seu pai Asa, sem dele se afastar. Fez o bem aos olhos do Senhor.

33 Todavia, os lugares altos não desapareceram e o povo não tinha ainda o coração firmemente unido ao Deus de seus pais.

34 O restante dos atos de Josafá, desde os primeiros até os últimos, encontra-se

o nome de vale de Baraca dado a esse lugar até nossos dias.

27 Depois todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram muito alegres a Jerusalém, com Josafá à frente, pois Iahweh os havia alegrado à custa dos inimigos.

28 Entraram em Jerusalém, no Templo de Iahweh, ao som das liras, das cítaras e das trombetas,

29 e o terror de Deus se abateu sobre todos os reinos da região, quando souberam que Iahweh havia combatido os inimigos de Israel.

30 O reinado de Josafá foi calmo e Deus lhe deu paz em todas as suas fronteiras.

Fim do reinado

31 Josafá reinou em Judá; tinha trinta e cinco anos quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Azuba, filha de Selaqui.

32 Seguiu o modo de proceder de seu pai Asa sem se desviar, fazendo o que é justo aos olhos de Iahweh.

33 Contudo, os lugares altos não desapareceram e o povo continuou a não fixar seu coração no Deus de seus pais.

34 O resto da história de Josafá, do começo ao fim, acha-se escrito nos Atos de Jeú,

27 Voltaram para Jerusalém, com Jeosafá à frente, cheios de alegria pela forma maravilhosa como o Senhor os tinha livrado dos seus inimigos.

28 Entraram em Jerusalém acompanhados por uma orquestra de harpas, liras e cornetas e dirigiram-se ao templo.

29 Quando os reinos vizinhos ouviram o que acontecera, que o Senhor, ele próprio, combatera contra os inimigos de Israel, o temor de Deus caiu sobre eles.

30 O reino de Jeosafá permaneceu assim sossegado, porque Deus lhes dava paz.

O fim do reinado de Jeosafá

(1 Rs 22.41-51)

31 Jeosafá tornou-se rei de Judá aos 35 anos de idade e reinou 25 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Azuba e era filha de Sili.

32 Fez o que seu pai Asa tinha feito, obedecendo ao Senhor em tudo, e fez sempre o possível por não se desviar dos caminhos de Deus, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

33 No entanto, não destruiu os santuários pagãos sobre as colinas, e o povo não se dispôs a seguir somente o Deus dos seus antepassados.

34 Outros relatos dos acontecimentos respeitantes ao reinado de Jeosafá, do

estão escritos nas Crônicas registradas por Jeú, filho de Hanani, que as inseriu na História dos Reis de Israel.
35 Depois disto, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu iniquamente.

36 Aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o SENHOR destruiu as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

2 Crônicas 21

O reinado de Jeorão

2 Reis 8.16-24

1 Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Teve este irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito.

estão escritas na *História de Jeú, filho de Hanani*, que faz parte da *História dos Reis de Israel*.
35Mais tarde, o rei Josafá se tornou aliado de Acazias, rei de Israel, que vivia uma vida cheia de maldade.
36Eles fizeram um acordo para construírem navios que fossem até a Espanha; os navios foram construídos em Eziom-Geber.
37Mas Eliézer, filho de Dodavá, profetizou contra Josafá o seguinte: — O Senhor Deus vai destruir o que o senhor construiu porque o senhor se tornou aliado de Acazias. Os navios se quebraram e não puderam ir até a Espanha.

2 Crônicas 21

1Josafá morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi, e o seu filho Jeorão ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Jeorão, de Judá

2Reis 8.16-24

2Jeorão, filho do rei Josafá, de Judá, tinha seis irmãos, que se chamavam Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias.

3Josafá deu a eles muitos presentes de prata e ouro e objetos de valor. E a cada um entregou o governo de uma das cidades de Judá que eram protegidas por

relatado nas memórias de Jeú, filho de Hanani, os quais estão inseridos no Livro dos Reis de Israel.
35 Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de Israel, cujo procedimento era ímpio.

36 Eles se associaram para construir navios destinados a ir a Társis, construção essa feita em Asiongaber.

37 Então, Eliezer, filho de Dodias, de Maresa, fez contra Josafá o seguinte oráculo: “Porque fizeste aliança com Ocozias, destruiu o Senhor tua obra!”. Com efeito, os navios se despedaçaram sem ter podido ir a Társis.

2 Crônicas 21

1 Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono.

2 Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias, todos filhos de Josafá, rei de Judá.
3 O pai deles tinha-os dotado consideravelmente de prata, ouro, objetos preciosos e lhes tinha dado fortalezas em Judá, mas deu o reino a Jorão, porque era o primogênito.

filho de Hanani, que foram inseridos no livro dos Reis de Israel.

35Depois disso, Josafá, rei de Judá, fez aliança com Ocozias, rei de Israel. Foi este que o levou a fazer o mal.

36Associou-se a ele para construir navios destinados a ir a Társis; foi em Asiongaber que os construíram.

37Eliezer, filho de Dodias de Maresa, profetizou então contra Josafá: "Porque te associaste a Ocozias", disse, "Iahweh fez uma brecha em tuas obras." Os navios se despedaçaram e não puderam partir para Társis.

2 Crônicas 21

1Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; seu filho Jorão reinou em seu lugar.

5. IMPIEDADE E DESASTRES DE JORÃO, OCOZIAS, ATALIA E JOÁS

Reinado de Jorão

2Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azaria, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias; todos filhos de Josafá, rei de Israel.

3Seu pai lhes havia dado numerosos presentes de prata, ouro, jóias e cidades fortificadas, mas deixara o trono para Jorão, pois era o mais velho.

princípio ao fim da sua vida, podem encontrar-se na história de Jeú, o filho de Hanani, no Livro dos Reis de Israel.
35No final da sua vida, Jeosafá, rei de Judá, aliou-se a Acazias, rei de Israel, que era um homem mau.

36Associaram-se para a construção de navios, em Eziom-Geber, para navegarem até Társis.

37Então Eliezer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Jeosafá, dizendo: “Visto que te aliaste ao rei Acazias, o Senhor já destruiu essa obra que mandaste executar.” Com efeito, aqueles navios partiram-se em pedaços e não puderam sair para Társis.

2 Crónicas 21

Jeorão rei de Judá

(2 Rs 8.16-24)

1Quando Jeosafá morreu, foi enterrado junto dos seus antepassados, na Cidade de David. O seu filho Jeorão ocupou o trono em seu lugar.

2Os seus irmãos, os outros filhos de Jeosafá, eram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Asarias, Micael e Sefatias.

3O pai tinha dado a cada um valiosos presentes em dinheiro e joias, assim como o senhorio de algumas das cidades fortificadas de Judá. Contudo, o trono foi para Jeorão, porque era o mais velho.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

4 Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.

5 Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

7 Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que com ele fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, uma lâmpada e a seus filhos.

8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.

10 Assim, se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá, até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna contra Jeorão, porque este deixara ao SENHOR, Deus de seus pais.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

muralhas. Mas ele escolheu Jeorão, o filho mais velho, para ser o rei depois dele.

4Quando se tornou rei, Jeorão se firmou no poder e então mandou matar todos os seus irmãos e também algumas das altas autoridades de Israel.

5Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando se tornou rei e governou oito anos em Jerusalém.
6A mulher dele era filha do rei Acabe, de Israel, e por isso Jeorão seguiu os maus caminhos de Acabe e dos outros reis de Israel. Jeorão pecou contra Deus, o Senhor,

7mas o Senhor não quis acabar com os descendentes do rei Davi, pois havia feito uma aliança com Davi, prometendo que os seus descendentes sempre seriam reis.

8Durante o reinado de Jeorão, o país de Edom se revoltou contra Judá e se tornou independente.
9Por isso, Jeorão e os seus oficiais, com os seus carros de guerra, invadiram Edom e ali foram cercados pelos edomitas. Jeorão e os seus comandantes dos carros de guerra atacaram os edomitas durante a noite e escaparam.
10Desse tempo até hoje, Edom ficou independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também se revoltou porque Jeorão tinha abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

CATÓLICA - AVE MARIA

4 Uma vez consolidado na posse do reino de seu pai, Jorão fez perecer pela espada todos os seus irmãos, assim como alguns chefes de Israel.

5 Tinha ele trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6 Seguiu o exemplo dos reis de Israel, como tinha feito a casa de Acab, cuja filha desposara. Praticou o mal aos olhos do Senhor.

7 Contudo, não quis o Senhor destruir a casa de Davi, em vista da aliança feita com Davi e porque lhe tinha prometido deixar uma lâmpada, assim como a seus descendentes.

8 No tempo de Jorão, Edom libertou-se da dominação de Judá e constituiu um rei para si.

9 Jorão se pôs a caminho com seus chefes e seus carros. Durante a noite, derrotou os edomitas que cercavam a ele e aos chefes dos carros.

10 Contudo, os edomitas ficaram livres da dominação de Judá até o dia de hoje. Pela mesma época, Lebna revoltou-se igualmente, porque Jorão tinha abandonado o Senhor, o Deus de seus pais.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

4Jorão pôde consolidar-se à frente do reino de seu pai e depois, firmado o seu poder, mandou trucidar a fio de espada todos os seus irmãos e ainda alguns oficiais de Israel.
5Jorão tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

6Imitou o comportamento dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, pois tinha-se casado com uma filha de Acab; e fez o mal aos olhos de Iahweh.

7Todavia, Iahweh não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que havia concluído com ele e segundo a promessa que lhe fizera de deixar-lhe sempre uma lâmpada, a ele e a seus filhos.

8No seu tempo, Edom libertou-se do domínio de Judá e constituiu um rei para si.

9Jorão passou a fronteira e, com ele, seus oficiais e todos os seus carros. Levantou-se à noite, forçou a linha dos edomitas que o tinham cercado, como também os comandantes dos carros.

10E os edomitas se livraram do domínio de Judá, até o dia de hoje. Foi também nesta época que Lebna sacudiu o seu jugo. Com efeito, ele abandonara Iahweh, o Deus de seus pais.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jeorão rei de Judá
(2 Rs 8.16-24)

4Quando este último se sentiu confirmado solidamente como rei, matou os irmãos e muitos outros líderes de Israel.

5Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar. Reinou 8 anos em Jerusalém.

6Foi tão mau como os reis de Israel. Assemelhou-se ao ímpio Acabe e até casou com uma das suas filhas. Toda a sua vida fez o que era mau aos olhos do Senhor.

7No entanto, o Senhor não tinha a intenção de destruir a descendência de David, pois fizera com ele uma aliança em que lhes tinha prometido, a ele e aos seus descendentes, que manteria para sempre acesa a sua lâmpada.
8Durante o reinado de Jeorão o povo de Edom revoltou-se contra Judá e elegeu o seu próprio rei.

9Jeorão atacou-o com todo o exército, equipado com carros de combate, progredindo de noite, e quase conseguiu dominá-los.

10Edom manteve a sua independência até este dia. Por essa altura, também Libna se revoltou. Tudo porque Jeorão desprezou o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

11 Também fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá.

12 Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,
13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e induziste à idolatria a Judá e os moradores de Jerusalém, segundo a idolatria da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

14 eis que o SENHOR castigará com grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e todas as tuas possessões.

15 Tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas.

16 Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o ânimo dos filisteus e dos arábios que estão do lado dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, deram contra ele e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e as suas mulheres; de modo que não lhe deixaram filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.

11Ele construiu lugares pagãos de adoração nas montanhas de Judá, levou os moradores de Jerusalém a adorarem ídolos e fez o povo de Judá abandonar a Deus.
12Aí o profeta Elias escreveu a Jeorão uma carta, na qual dizia o seguinte: “É isto o que diz o Senhor, o Deus do seu antepassado Davi: ‘Você não seguiu o bom exemplo do seu pai, o rei Josafá, nem do seu avô, o rei Asa,
13mas seguiu o mau exemplo dos reis de Israel. Você levou o povo de Judá e os moradores de Jerusalém a adorarem ídolos, como fazem os reis de Israel. E também matou os seus próprios irmãos, que eram melhores do que você.
14Por isso, o Senhor Deus vai fazer cair um castigo terrível sobre o povo de Judá e sobre os filhos e as mulheres que você tem e vai destruir tudo o que é seu.
15E você mesmo vai ter uma doença intestinal muito séria, que irá piorando cada vez mais, até que os seus intestinos saiam do corpo.’ ”
16O Senhor Deus fez com que os filisteus e os árabes que eram vizinhos dos etíopes que moravam no litoral ficassem furiosos com Jeorão.

17Eles invadiram o país de Judá, derrotaram Jeorão e levaram embora todos os bens do palácio e também os filhos e as mulheres de Jeorão. Deixaram somente Acazias, o seu filho mais moço.

11 Jorão estabeleceu também lugares altos nas montanhas de Judá e assim induziu os habitantes de Jerusalém à idolatria e levou Judá à perversão.

12 Foi então que lhe trouxeram da parte do profeta Elias uma mensagem concebida nos seguintes termos: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Porque não andaste no exemplo de teu pai Josafá, nem no de Asa, rei de Judá,

13 mas imitaste os reis de Israel, induziste à idolatria os habitantes de Judá e Jerusalém, como o fez a casa de Acab e assassinaste teus irmãos, a família de teu pai, que eram melhores do que tu,

14 o Senhor há de ferir com uma grande praga teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens.

15 Quanto a ti, hás de contrair no ventre uma grave doença, enfermidade que fará sair de teu corpo as entranhas durante longos dias”.

16 O Senhor despertou contra Jorão o ânimo dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos etíopes.

17 Eles subiram a Judá, irromperam por toda a parte, pilharam todas as riquezas que estavam amontoadas no palácio real e levaram seus filhos com suas mulheres, de modo que só lhe ficou Joacaz, o filho mais novo.

11Foi ele também que fundou lugares altos nas montanhas de Judá, que fez os habitantes de Jerusalém se prostituírem e fez Judá se extraviar.

12Chegou-lhe então um escrito do profeta Elias, que dizia: "Assim fala Iahweh, o Deus de Davi, teu pai. Porque não seguiste o comportamento de Josafá, teu pai, nem o de Asa, rei de Judá,

13mas imitaste o exemplo dos reis de Israel e és a causa da prostituição de Judá e dos habitantes de Jerusalém, como o foi a casa de Acab, e porque, além disso, mataste teus irmãos, tua família, que eram melhores do que tu,

14Iahweh vai ferir com um grande flagelo teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens.

15Tu mesmo serás afligido por graves doenças, por uma moléstia nas entranhas de tal modo que, dia após dia, tuas entranhas sairão de teu corpo."

16Iahweh excitou contra Jorão e animosidade dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos cuchitas.

17Subiram a Judá, invadiram-no e saquearam todas as riquezas que pertenciam ao palácio real, até mesmo seus filhos e suas mulheres, não lhe deixando nenhum outro filho senão Ocozias, o mais novo deles.

11Além disso, construiu santuários pagãos, no cimo das colinas de Judá, e levou a população de Jerusalém a prestar-lhes culto; foi mesmo uma imposição que fez ao povo de Jerusalém e Judá.

12O profeta Elias escreveu-lhe, certa vez, a seguinte carta: “O Senhor, o Deus do teu antepassado David, diz que não tens andado nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e do rei Asa.

13Tornaste-te tão perverso como os reis de Israel e fizeste com que o povo de Jerusalém e de Judá adorasse ídolos, como nos tempos do rei Acabe, e mataste os teus irmãos, que eram melhores do que tu.

14Por isso, o Senhor destruirá a tua nação com uma grande praga; tanto tu como os teus filhos, as tuas mulheres e tudo o que tens se perderá.

15Serás ferido com uma enfermidade intestinal e as tuas entranhas rebentarão.”

16O Senhor suscitou a revolta dos filisteus e dos árabes, vizinhos dos cuchitas.

17Estes foram levados a atacar Jeorão, a marchar contra Judá, a atravessar a fronteira, e a levar tudo o que havia de valioso no palácio real, e ainda os seus filhos e as suas mulheres; só o mais novo, Jeoacaz, conseguiu escapar.

18 Depois de tudo isto, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

19 E, aumentando esta dia após dia, ao cabo de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da enfermidade, e morreu com terríveis agonias. O seu povo não lhe queimou aromas, como se fez a seus pais.

20 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

O reinado de Acazias

2 Reis 8.25-29

1 Os moradores de Jerusalém, em lugar de Jeorão, fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço; porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha matado todos os mais velhos. Assim, reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.

3 Sua mãe, filha de Onri, chamava-se Atalia. Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era quem o aconselhava a proceder iniquamente.

4 Fez o que era mau perante o SENHOR, como os da casa de Acabe; porque eles

18 Depois de tudo isso, o Senhor castigou Jeorão com uma doença intestinal incurável.

19 Ele foi piorando cada vez mais, até que depois de dois anos os intestinos saíram do corpo dele, e Jeorão morreu, sofrendo dores terríveis. O povo não acendeu uma fogueira em honra dele, como havia feito para os seus antepassados.

20 Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou em Jerusalém oito anos. Quando morreu, ninguém sentiu falta dele; ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2 Crônicas 22

O reinado de Acazias, de Judá

2Reis 8.25-29; 9.27-29

1 Os moradores de Jerusalém puseram Acazias, o filho mais moço de Jeorão, como rei no lugar do seu pai. Isso porque o bando de árabes que havia invadido o acampamento tinha matado todos os filhos de Jeorão, menos Acazias. Assim Acazias se tornou rei de Judá

2 aos vinte e dois anos de idade. Ele governou em Jerusalém um ano.

3 A mãe dele se chamava Atalia e era filha do rei Acabe e neta do rei Onri, de Israel. Ela dava maus conselhos a Acazias, e assim ele seguiu o péssimo exemplo da família de Acabe.

4 Como a família de Acabe havia feito, ele pecou contra Deus, o Senhor, porque,

18 Depois disso, o Senhor feriu-o no ventre com um mal incurável.

19 Isso durou certo tempo e, pelo fim do segundo ano, a violência do mal fez-lhe sair as entranhas. Morreu no meio de violentas dores. Seu povo não queimou perfumes em sua honra como o tinham feito para seu pai.

20 Sua idade era de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem ser chorado. Sepultaram-no na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros reais.

2 Crônicas 22

1 Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei Ocozias, seu filho mais jovem, pois o bando de árabes, que havia invadido o acampamento, tinha assassinado os mais velhos. Assim se tornou rei Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá.

2 Tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia, filha de Amri.

3 Também ele trilhou os caminhos da família de Acab, pois era impelido ao mal por sua mãe, que era sua conselheira.

4 Fez o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito os da casa de Acab que,

18 Depois de tudo isso, Iahweh feriu-o nas entranhas com um mal incurável;

19 o mal foi-se agravando dia após dia, e pelo fim do segundo ano, saíram-lhe as entranhas e ele morreu em cruéis tormentos. O povo não fez em sua homenagem a fogueira, como tinha feito para seus pais.

20 Tinha trinta e dois anos quando subiu ao trono e reinou oito anos em Jerusalém. Ele se foi sem ser lastimado e foi enterrado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

Reinado de Ocozias

1 Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei a Ocozias, seu filho mais novo, pois o bando que, com os árabes, tinha invadido o acampamento, matara os mais velhos. Assim, Ocozias, filho de Jorão, tornou-se rei de Judá.

2 Tinha quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Atalia e era filha de Amri.

3 Também ele imitou a conduta da casa de Acab, pois sua mãe dava-lhe maus conselhos.

4 Fez o mal aos olhos de Iahweh, como a família de Acab, pois foram eles que, para

18 Foi depois disto que o Senhor o feriu com a tal doença intestinal incurável.

19 Com a evolução da doença, ao fim de dois anos, os intestinos rebentaram e morreu no meio de tremendo sofrimento. Nem sequer lhe fizeram as cerimónias fúnebres habituais com queima de aromas.

20 Tinha 32 anos de idade quando começou a reinar. Reinou 8 anos em Jerusalém e morreu sem deixar saudades. Foi enterrado na Cidade de David, mas não no cemitério real.

2 Crónicas 22

Acazias rei de Judá

(2 Rs 8.25-29; 9.14-29)

1 A população de Jerusalém colocou no trono Acazias, que era o filho mais novo do rei antecedente; os bandos de pilhagem árabes tinham morto todos os outros filhos.

2 Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar. Reinou durante um ano em Jerusalém. O nome da sua mãe era Atalia, neta de Omri.

3 Também ele se comportou perversamente, como todos os descendentes Acabe, a conselho da própria mãe.

4 Essa influência maléfica de Acabe deveu-se, em grande parte, também ao facto de

eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou nos conselhos deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

6 Então, voltou para Jezreel, para curar-se das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú mata a Acazias

7 Foi da vontade de Deus que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão para encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Depois, mandou procurar a Acazias, e, achando-o em Samaria, onde se havia escondido, o trouxeram a Jeú e o mataram; seus próprios servos o sepultaram, porque diziam: É filho de Josafá, que buscou ao SENHOR de todo o coração. E ninguém houve na casa de Acazias que pudesse reinar.

depois da morte do seu pai, outras pessoas da família de Acabe foram os seus conselheiros.

5Seguindo os conselhos que eles davam, Acazias se juntou com o rei de Israel, Jorão, filho de Acabe, e foi até Ramote-Gileade para lutar contra o rei Hazael, da Síria. Jorão foi ferido na batalha

6e voltou para a cidade de Jezreel a fim de tratar os seus ferimentos. E Acazias foi até lá visitá-lo.

7Deus havia decidido que Acazias iria morrer nessa visita a Jorão. Logo que chegou, Acazias foi com Jorão encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor Deus havia escolhido para acabar com a família de Acabe.

8Jeú estava executando a condenação divina contra a família de Acabe quando encontrou alguns chefes de Judá e alguns sobrinhos do rei Acazias, que estavam ao serviço do rei; e Jeú os matou.

9Depois ele mandou procurar Acazias, que foi encontrado na cidade de Samaria, onde estava se escondendo. Entregaram Acazias a Jeú e o mataram. Mas eles o sepultaram porque era neto do rei Josafá, que havia se esforçado para servir com todo o coração a Deus, o Senhor. E agora não havia nenhuma outra pessoa da família de Acazias que pudesse ser rei.

depois da morte de seu pai, o arrastaram à perda, por influência deles.

5 Foi segundo o conselho destes que se dirigiu a Ramot de Galaad com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para fazer a guerra contra Hazael, rei da Síria. Ferido pelos sírios,

6 Jorão retornou a Jezrael para cuidar das feridas recebidas em Ramot, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para fazer uma visita a Jorão, filho de Acab, durante a enfermidade.

7 Foi da vontade de Deus que, para sua perda, Ocozias fosse visitar Jorão. Com efeito, tendo chegado lá, saiu com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, que o Senhor tinha ungido para exterminar a casa de Acab.

8 E como Jeú exercia a vingança divina) contra a casa de Acab, encontrou os chefes de Judá e os sobrinhos de Ocozias que estavam a serviço de seu tio e os matou.

9 Agarraram então o próprio Ocozias e o prenderam em Samaria, estava escondido. Levaram-no a Jeú e este o mandou matar. Foi-lhe dada uma sepultura, porque os homens diziam: “É um filho daquele Josafá, que buscara o Senhor de todo o seu coração”. Assim, não havia ninguém da família de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

sua ruína, se tornaram seus conselheiros após a morte de seu pai.

5Seguiu também o conselho deles e marchou com Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para combater Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão;

6e ele voltou a Jezrael para curar os ferimentos que recebera em Ramot ao combater Hazael, rei de Aram. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael, para visitar Jorão, filho de Acab, porque ele estava enfermo.

7Deus fez dessa visita a Jorão a perda de Ocozias. Depois de chegar, saiu com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, ungido por Iahweh para exterminar a casa de Acab.

8Enquanto fazia justiça contra a casa de Acab, Jeú encontrou os oficiais de Judá e os sobrinhos de Ocozias, seus servos; matou-os,

9depois passou a procurar Ocozias. Apoderaram-se dele quando tentava esconder-se em Samaria e o trouxeram a Jeú, que o executou. Mas foi-lhe dada uma sepultura, porque disseram: "É o filho de Josafá, que buscava Iahweh de todo o coração." Não havia ninguém na casa de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

membros da família de Acabe se terem tornado seus conselheiros, depois da morte do pai, conduzindo-o à ruína.

5Seguindo os seus maus conselhos, Acazias fez aliança com o rei Jorão de Israel, filho de Acabe, que estava em guerra contra Hazael, rei de Aram, em Ramote-Gileade. Entretanto, o rei Jorão de Israel ficou ferido.

6Regressou a Jezreel, para se restabelecer dos ferimentos que tinha sofrido em Ramote-Gileade, e Acazias foi visitá-lo.

7Isto revelou-se um erro fatal, pois Deus usou essa visita a Jorão para castigar Acazias. Durante essa visita, Acazias foi com Jorão desafiar Jeú, filho de Ninsi, aquele que o Senhor tinha indicado para pôr fim à dinastia de Acabe.

8Enquanto Jeú perseguia e matava os membros e amigos da família de Acabe, encontrou os sobrinhos de Acazias, príncipes de Judá, e matou-os.

9Indo ele e os seus homens à procura de Acazias, acharam-no escondido na cidade de Samaria. Este foi trazido a Jeú, que o matou. Apesar de tudo, fizeram-lhe um enterro real, porque era neto do rei Jeosafá, o homem que fervorosamente servira o Senhor. Da família de Acazias, naquele momento, não havia ninguém que pudesse suceder-lhe como rei.

Atalia usurpa o trono

2 Reis 11.1-3

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs e à sua ama numa câmara interior; assim, Jeosabeate, a filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, e não foi morto.

12 Joás esteve com eles seis anos na Casa de Deus, e Atalia reinou no país.

2 Crônicas 23

Joás ungido rei de Judá

2 Reis 11.4-12

1 No sétimo ano, Joiada se animou e entrou em aliança com os capitães de cem: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes percorreram Judá, e congregaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda essa congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse:

O reinado de Atalia, de Judá

2Reis 11.1-3

10Assim que Atalia, a mãe do rei Acazias, soube da morte do filho, deu ordem para que todas as pessoas da família real fossem mortas.

11Somente Joás, filho de Acazias, escapou. Ele ia ser morto com os outros, mas foi salvo por sua tia Jeoseba, que era filha do rei Jeorão, meia-irmã de Acazias e mulher do sacerdote Joiada. Ela levou Joás e a sua babá para um quarto do Templo e o escondeu de Atalia. Assim ele não foi morto.

12Durante seis anos, Joás ficou ali escondido com as pessoas que o protegiam. Enquanto isso, Atalia governava o país.

2 Crônicas 23

A revolta contra Atalia

2Reis 11.4-16

1No sétimo ano, o sacerdote Joiada tomou coragem e mandou chamar cinco oficiais do exército: Azarias, filho de Jeorão; Ismael, filho de Jeoanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri. Joiada conseguiu convencê-los a ajudá-lo.

2Então eles foram por todo o país e voltaram trazendo para Jerusalém os levitas e os chefes de famílias de todas as cidades de Judá.

3Todos se reuniram no Templo e fizeram um acordo com Joás, o filho do rei. E Joiada lhes disse: — Aqui está o filho do

10 Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu seu filho morto, resolveu exterminar toda a estirpe real da casa de Judá.

11 Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens príncipes que estavam sendo massacrados e o escondeu com sua ama de leite no dormitório. Josaba, filha de Jorão, irmã de Ocozias e mulher do sacerdote Joiada, escondeu-o assim das vistas de Atalia e ela não conseguiu matá-lo.

12 A criança esteve escondida junto delas, no templo, durante seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

2 Crônicas 23

1 No sétimo ano, Joiada, cheio de coragem, conquistou a fidelidade dos centuriões Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías e Elisafat, filho de Zecri.

2 Percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá, assim como os chefes de família de Israel; em seguida, retornaram a Jerusalém.

3 Todo esse grupo fez uma aliança com o rei no templo. “Eis – disse-lhes Joiada – o filho do rei que deve reinar, segundo a

O crime de Atalia

10Quando a mãe de Ocozias, Atalia, soube que seu filho estava morto, resolveu exterminar toda a descendência real da casa de Judá.

11Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens filhos do rei que estavam sendo massacrados e o colocou, com sua ama, no quarto dos leitos. Assim Josaba, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou-o das vistas de Atalia e evitou que ela o matasse.

12Ficou seis anos com ele, escondido no Templo de Deus, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

2 Crônicas 23

Coroação de Joás e morte de Atalia

1No sétimo ano Joiada decidiu agir. Mandou chamar os comandantes de centenas, Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías, Elisafat, filho de Zecri, que estavam ligados a ele por uma aliança.

2Percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes de famílias israelitas. Vieram a Jerusalém

3e toda esta Assembléia concluiu uma aliança com o rei no Templo de Deus."Eis o filho do rei", disse-lhes Joiada."Que ele

Atalia e Joás

(2 Rs 11.1-3)

10Quando Atalia, mãe do rei Acazias de Judá, soube que o seu filho tinha morrido, matou os filhos deste.

11Joás foi salvo pela sua tia Jeoseba, irmã do rei Acazias, que o escondeu numa câmara do templo, de tal forma que Atalia não o conseguiu matar; Jeoseba era filha do rei Jeorão e mulher do sacerdote Jeoiada.

12Joás ficou escondido no templo de Deus durante 6 anos. Entretanto, Atalia governava como rainha regente.

2 Crónicas 23

Rainha Atalia deposta e morta

(2 Rs 11.4-20)

1No sétimo ano da regência de Atalia, o sacerdote Jeoiada encheu-se de coragem e foi ter com alguns dos oficiais do exército: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Jeoanã, Azarias, filho de Obede, Maaseia, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri, para fazer com eles um tratado.

2Estes homens deslocaram-se secretamente através da nação, para colocar os levitas e os chefes de clã ao corrente dos seus planos de conspiração e convocá-los para Jerusalém.

3Reunidos, juraram lealdade ao jovem rei, que ainda vivia escondido no templo. “Chegou, enfim, o tempo do nosso rei

Eis que reinará o filho do rei, como falou o SENHOR a respeito dos filhos de Davi.

4 Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas, que entrais no sábado, servirá de guardas da porta;
5 outra terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte, à Porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR.

6 Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque são santos; mas todo o povo guardará o preceito do SENHOR.

7 Os levitas rodearão o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que entrar na casa, seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 Fizeram, pois, os levitas e todo o Judá segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado; porquanto o sacerdote Joiada não despediu os turnos.

9 O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os paveses e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa de Deus.

rei! É ele quem deve ser rei, de acordo com a promessa que o Senhor Deus fez a respeito dos descendentes de Davi.

4Vocês vão fazer o seguinte: uma terça parte de vocês levitas e sacerdotes que estão de serviço no sábado guardará os portões do Templo;
5a outra terça parte ficará de guarda no palácio, e a outra terça parte ficará no Portão do Alicerce. O povo se reunirá nos pátios do Templo.
6Ninguém deverá entrar no Lugar Santo, a não ser os sacerdotes e os levitas que estiverem de serviço. Eles poderão entrar porque foram consagrados; todos os outros devem ficar do lado de fora, como o Senhor Deus manda.
7Os levitas, com as armas na mão, ficarão em volta do rei Joás e irão com ele a qualquer lugar aonde ele for. Qualquer pessoa que entrar no Lugar Santo será morta.

8Os levitas e o povo fizeram tudo o que Joiada ordenou. Cada oficial reuniu os seus homens, tanto os que entravam de serviço no sábado como os que saíam; pois Joiada não deixou que fossem embora os que estavam saindo do serviço.

9Ele entregou aos oficiais as lanças e os escudos que tinham sido do rei Davi e que haviam ficado guardados no Templo.

declaração do Senhor referente aos filhos de Davi.

4 Eis o que deveis fazer: um terço dentre vós, sacerdotes e levitas, que fazem o serviço do sábado, estará de guarda às portas do templo;
5 outra terça parte vigiará o palácio real e a outra terça parte guardará a porta de Jesod, enquanto que todo o resto do povo ocupará os átrios do templo.

6 Ninguém entra no templo a não ser os sacerdotes e levitas em serviço, os quais podem entrar, pois estão consagrados. E todo o povo observará o que foi ordenado pelo Senhor.

7 Os levitas, com as armas na mão, rodearão o rei. E todo aquele que tentar entrar no templo será morto. Seguireis o rei em todas as suas idas e vindas.”

8 Os levitas e todo o Judá seguiram à risca todas as ordens do sacerdote Joiada. Cada um deles reuniu seus homens, tanto aqueles que começavam seu serviço do sábado como aqueles que terminavam, pois o sacerdote Joiada não tinha dispensado nenhuma categoria.

9 Ele próprio entregou aos centuriões lanças, como também os escudos pequenos e grandes do rei Davi, conservados no templo.

reine, como Iahweh o declarou a respeito dos filhos de Davi!

4Eis o que fareis: enquanto um terço dentre vós, sacerdotes, levitas e porteiros das entradas, entrar para o sábado,

5outro terço estará no palácio real e o terço restante na porta do Fundamento e todo o povo nos pátios do Templo de Iahweh.

6Que ninguém entre no Templo de Iahweh, exceto os sacerdotes e os levitas em serviço, pois eles são consagrados. Todo o povo observará as ordens de Iahweh.

7Os levitas rodearão o rei de todos os lados, cada um com suas armas na mão, e acompanharão o rei a todo lugar que ele for; mas todo aquele que entrar no Templo será morto."

8Os levitas e todos os de Judá executaram tudo o que lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus homens, os que começavam a semana e os que a terminavam, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma classe.

9Depois, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram a Davi e estavam no Templo de Deus.

começar a reinar!”, exclamou Jeoiada. “A promessa do Senhor, de que um descendente de David seria sempre o nosso rei, irá concretizar-se de novo.

4O plano que temos é este: um terço dos sacerdotes e levitas, que executam serviço ao sábado, ficará à entrada, de guarda.

5Outro terço irá para o palácio e a outra terça parte ficará na porta do Fundamento.

6O resto deverá permanecer nos pátios exteriores do templo, como requerem as leis do Senhor. Porque apenas os sacerdotes e os levitas em funções podem entrar no templo, porque estão santificados.
7Os levitas formarão a guarda pessoal do rei; estarão armados e prontos a matar seja quem for que entre no templo sem autorização. Mantenham-se sempre junto ao rei!”

8Os levitas seguiram as indicações de Joiada. Cada um dos três líderes levou um terço dos sacerdotes, tanto os que iam entrar nesse sábado em funções como os que saíam nessa semana, porque Jeoiada não deixou ninguém ir embora.

9Depois Jeoiada entregou lanças e escudos a todos os oficiais do exército. Eram armas que tinham pertencido ao rei David e se encontravam agora depositadas numa das dependências do templo.

10 Dispôs todo o povo, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao seu lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

11 Então, trouxeram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o Livro do Testemunho e o constituíram rei; Joiada e seus filhos o ungiram e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia

2 Reis 11.13-16

12 Ouvindo Atalia o clamor do povo que corria e louvava o rei, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR;

13 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, à entrada, e os capitães e os que tocavam trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Também os cantores com os instrumentos músicos dirigiam o canto de louvores. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

14 Porém o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

15 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

10Em seguida, pôs por toda a frente do Templo os soldados armados com espadas para protegerem o rei.

11Então levaram Joás para fora, colocaram a coroa na cabeça dele e lhe entregaram uma cópia do Testemunho. Assim ele se tornou rei. Joiada e os seus filhos o ungiram, e todos gritaram: — Viva o rei!

12A rainha Atalia ouviu os gritos do povo, que corria e dava vivas ao rei, e foi até o Templo, onde todos estavam reunidos.

13Ela viu o novo rei perto da coluna, na entrada do Templo. Ele estava rodeado pelos oficiais e pelos corneteiros, e todo o povo estava gritando de alegria e tocando trombetas. Os cantores do Templo, com os seus instrumentos musicais, estavam dirigindo os cânticos de louvor. Em sinal de desespero, Atalia rasgou as suas roupas e gritou: — Traição! Traição!

14Joiada não queria que Atalia fosse morta na área do Templo e por isso deu aos oficiais do exército a seguinte ordem: — Levem a rainha para fora, passando pelo meio das filas de guardas, e matem qualquer pessoa que tentar salvá-la.

15Então eles a prenderam e levaram para o palácio. E ali, no Portão dos Cavalos, ela foi morta.

10 Em seguida, colocou toda a tropa, com as armas na mão, ao longo do altar e do edifício, desde o ângulo sul até o ângulo norte do templo, de tal modo que rodeava o rei.

11 Em seguida, trouxeram o filho do rei e o cingiram com o diadema e lhe entregaram a Lei. Ele foi proclamado rei. Joiada e seus filhos o ungiram e gritavam: “Viva o rei!”.

12 Atalia, contudo, ao ouvir os gritos do povo que acorria para aclamar o rei, dirigiu-se através da multidão ao Templo do Senhor.

13 Eis o que ela viu: o rei de pé, sobre um estrado, à entrada do templo; os chefes e os tocadores de trombeta ao lado dele; todo o povo alegre a seu lado, enquanto tocavam as trombetas; e os cantores, com instrumentos de música, dirigiam os cânticos de louvor. Então, ela rasgou seus vestidos e gritou: “Traição, traição!”.

14 Mas o sacerdote Joiada deu esta ordem aos centuriões que comandavam as tropas: “Arrastai-a para fora, por entre as vossas fileiras. Se alguém quiser segui-la, passai-o a fio de vossa espada”. Pois o sacerdote tinha impedido que a matassem dentro do Templo do Senhor.

15 Agarraram-na e ao chegarem ao palácio real pelo portão dos cavalos, foi ela morta nesse lugar.

10Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do Templo, rodeando o altar e o Templo para fazer a volta em torno do rei.

11Então trouxeram o filho do rei, cingiram-no com o diadema e deram-lhe o documento da aliança. Depois, Joiada e seus filhos[4] deram-lhe a unção real e clamaram: "Viva o rei! "

12Ouvindo Atalia os gritos do povo que corria para junto do rei e o aclamava, veio em direção ao povo no Templo de Iahweh.

13Quando viu o rei de pé sobre o estrado, à entrada, os chefes e os tocadores de trombeta perto do rei, todo o povo da terra gritando de alegria e tocando as trombetas e os cantores com os instrumentos musicais dirigindo o canto dos hinos, Atalia rasgou as vestes e bradou: "Traição! Traição! "

14Mas Joiada mandou que saíssem os chefes de centenas, que comandavam as tropas, e disse-lhes: "Arrastai-a para fora por entre as fileiras e, se alguém a seguir, passai-o ao fio da espada"; pois o sacerdote dissera: "Não a mateis no Templo de Iahweh."

15Agarraram-na e, quando ela chegou ao palácio real, na entrada da porta dos Cavalos, foi morta nesse lugar.

10Estes oficiais, completamente armados, formaram uma linha, de um lado ao outro, na frente do templo e em volta do altar.

11Depois trouxeram fora o príncipe, colocaram-lhe uma coroa na cabeça, entregaram-lhe uma cópia do testemunho e, imediatamente, o proclamaram rei e o ungiram. Jeoiada e os seus filhos com grande brado gritaram: “Viva o rei!”

12Quando Atalia ouviu todo aquele barulho e a agitação popular, aclamando o rei, correu para o templo para ver o que se passava.

13Lá estava o rei, junto ao pilar da entrada, com os oficiais do exército e os trombeteiros a rodeá-lo. O povo, que vinha de toda a parte, regozijava-se. Ouviam-se as cornetas; os levitas também cantavam, acompanhados de instrumentos e conduzindo o povo num grande salmo de louvor. Atalia rasgou os vestidos e gritou: “Traição! Traição!”

14“Tirem-na daqui”, ordenou Jeoiada aos oficiais da guarda. “Não a matem aqui no templo e matem quem quer que seja que tente livrá-la!”

15Levaram-na para as cavalariças do palácio e ali a mataram.

A aliança de Joiada

2 Reis 11.17-21

16 Joiada fez aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo do SENHOR.
17 Então, todo o povo se dirigiu para a casa de Baal e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

18 Entregou Joiada a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do SENHOR, para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi.

19 Colocou porteiros às portas da Casa do SENHOR, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer forma fosse imundo.

20 Tomou os capitães de cem, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra, e todos estes conduziram, da Casa do SENHOR, o rei; passaram, pela porta superior, para a casa do rei e assentaram o rei no trono do reino.

21 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, pois haviam matado Atalia à espada.

As reformas de Joiada

2Reis 11.17-20

16O sacerdote Joiada fez um acordo com todo o povo e com o rei Joás, pelo qual eles seriam o povo de Deus, o Senhor.
17Então o povo foi até o templo do deus Baal e o derrubou. Eles quebraram os altares e os ídolos e ali, em frente dos altares, pegaram Matã, o sacerdote de Baal, e o mataram.

18Joiada pôs os sacerdotes e os levitas para tomarem conta do serviço do Templo. O rei Davi os tinha organizado em grupos para apresentarem os sacrifícios a Deus, segundo está escrito na Lei de Moisés, e para cantarem e louvarem de acordo com as instruções de Davi.

19Joiada pôs guardas nos portões do Templo para impedirem que qualquer pessoa impura entrasse na área do Templo.

20Aí Joiada, os oficiais, as altas autoridades, os governadores e todo o povo levaram o rei do Templo para o palácio. Entraram pelo portão principal, e o rei se sentou no trono.

21Todos estavam felizes, e a cidade ficou calma, pois Atalia tinha sido morta.

16 Joiada fez uma aliança entre si mesmo, o rei e o povo, uma aliança segundo a qual o povo devia pertencer ao Senhor.

17 Então, toda a população dirigiu-se ao templo de Baal e o demoliu. Quebraram seus altares e suas imagens e assassinaram diante dos altares Matã, sacerdote de Baal.

18 Em seguida, Joiada postou sentinelas no Templo do Senhor, sob a direção de sacerdotes e levitas, que Davi tinha dividido em categorias no templo para o oferecimento dos holocaustos ao Senhor (assim como está escrito na Lei de Moisés), entre cantos de alegria, conforme as disposições de Davi.

19 Colocou também porteiros às portas do templo, para que ninguém, atingido por alguma mancha, nele pudesse entrar.

20 Tomou consigo os centuriões, as pessoas importantes, aqueles que exerciam alguma função entre o povo, assim como toda a população da terra. Fizeram todos um cortejo ao rei, quando este saiu do Templo do Senhor. Entraram no palácio real pela porta superior e estabeleceram o rei no trono.

21 Toda a população da terra regozijou-se; contudo, a calma reinava na cidade, enquanto Atalia era morta com um golpe de espada.

A reforma de Joiada

16Joiada concluiu entre todo o povo e o rei uma aliança pela qual o povo se comprometia a ser o povo de Iahweh.

17O povo todo dirigiu-se depois ao templo de Baal e o demoliu; quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

18Joiada estabeleceu postos de vigilância do Templo de Iahweh, confiados aos sacerdotes levitas. Foi a eles que Davi deu como quinhão o Templo de Iahweh, a fim de oferecerem os holocaustos de Iahweh como está escrito na Lei de Moisés, na alegria e com cânticos, segundo as ordens de Davi.

19Instalou porteiros nas entradas do Templo de Iahweh para que de forma alguma lá penetrasse uma pessoa impura.

20Depois chamou os chefes de centenas, os notáveis, os que exerciam autoridade sobre o povo e toda a população da terra, e disse ao rei que descesse do Templo de Iahweh. Entraram no palácio real pela porta superior e fizeram o rei sentar-se no trono real.

21Todo o povo da terra estava em festa e a cidade, tranqüila. Atalia fora morta pela espada.

16Jeoiada fez então uma promessa solene em como ele, o rei e o povo haveriam de ser o povo do Senhor.

17Depois toda a gente se dirigiu ao templo de Baal para derrubá-lo, destruindo os altares e as imagens, e mataram Matã, o sacerdote de Baal, diante dos altares.

18Jeoiada designou sacerdotes levitas como guardas no templo do Senhor e também os que deveriam ter a função de oferecer holocaustos, de acordo com as ordenanças que o Senhor determinara na Lei de Moisés. Fez, aliás, a mesma distribuição de funções entre os levitas que o rei David estabelecera. Eles cantavam de alegria, enquanto trabalhavam.

19Estabeleceu também guardas às portas do templo, que fiscalizavam o acesso, impedindo a entrada de pessoas ritualmente impuras.

20Os oficiais do exército, os nobres, os governadores e o povo escoltaram o rei no percurso, desde a porta superior até ao palácio, e sentaram-no no trono.

21Toda a gente ficou feliz e a cidade se pacificou, após a morte de Atalia.

2 Crônicas 24

O reinado de Joás

2 Reis 12.1-19

1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. Fez Joás o que era reto perante o SENHOR todos os dias do sacerdote Joiada.

3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

4 Depois disto, resolveu Joás restaurar a Casa do SENHOR.

5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai dinheiro de todo o Israel para reparardes a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram.

6 Mandou o rei chamar a Joiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do SENHOR, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do Testemunho?

2 Crônicas 24

O reinado de Joás, de Judá

2Reis 12.1-16

1Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou quarenta anos em Jerusalém.

2A sua mãe se chamava Zíbia e era da cidade de Berseba. Enquanto o sacerdote Joiada vivia, Joás fez o que agrada a Deus, o Senhor.

3Joiada arranjou para Joás duas esposas, que lhe deram filhos e filhas.

4Algum tempo depois, Joás decidiu fazer consertos no Templo.

5Mandou chamar os sacerdotes e os levitas e lhes disse: — Vão pelas cidades de Judá e recebam o dinheiro que o povo deve dar para o pagamento dos consertos que são feitos todos os anos no Templo. E façam isso logo! Mas eles não se apressaram.

6Então o rei mandou chamar o Grande Sacerdote Joiada e perguntou: — Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do Senhor, mandou cobrar do povo para pagar as despesas da Tenda da Presença de Deus?

2 Crônicas 24

1 Joás tinha sete anos quando co-meçou a reinar. Seu reinado, em Jerusalém, durou quarenta anos. Sua mãe chamava-se Sebias, natural de Bersabeia.

2 Joás fez o bem aos olhos do Senhor, enquanto vivia o sacerdote Joiada,

3 o qual lhe deu por esposas duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

4 Depois disso, Joás tomou a peito restaurar o Templo do Senhor.

5 Convocou os sacerdotes e levitas e lhes disse: “Ide e percorrei as cidades de Judá e delas recolhereis anualmente dinheiro dos israelitas para reparar o templo de vosso Deus. Executai isso com presteza”. Mas os levitas não se apressaram.

6 Então, o rei mandou vir o sumo sacerdote Joiada e lhe disse: “Por que não cuidaste que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém a contribuição imposta por Moisés, servo do Senhor, à comunidade de Israel para a tenda do testemunho?

2 Crônicas 24

Joás restaura o Templo

1Joás tinha sete anos quando começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Sebias e era de Bersabéia.

2Joás fez o que é agradável aos olhos de Iahweh por todo o tempo em que viveu o sacerdote Joiada,

3que o fizera casar-se com duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

4Mais tarde Joás resolveu restaurar o Templo de Iahweh.

5Convocou os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: "Ide pelas cidades de Judá e recolhei de todo o Israel dinheiro para restaurar o Templo de vosso Deus, segundo as necessidades de cada ano. Fazei isso rapidamente." Mas os levitas não se apressaram.

6Então o rei mandou chamar Joiada, o chefe deles, e disse-lhe: "Por que não exigiste dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o tributo de Moisés, servo de Iahweh e da assembléia de Israel, para a Tenda do Testemunho?

2 Crónicas 24

Joás rei de Judá

(2 Rs 11.21–12.3)

1Joás tinha 7 anos quando começou a reinar. Reinou em Jerusalém 40 anos. A sua mãe era Zibia de Berseba.

2Joás fez o que era reto aos olhos do Senhor, enquanto viveu o sacerdote Jeoiada.

3Este arranjou-lhe dois casamentos e teve filhos e filhas.

Joás repara o templo

(2 Rs 12.4-16)

4A dada altura, Joás resolveu fazer reparações no templo do Senhor.
5Convocou os sacerdotes e os levitas e deu-lhes as seguintes instruções: “Vão a todas as cidades de Judá e façam uma coleta de fundos para a reconstrução do templo, para que possamos fazer obras de renovação. Vão imediatamente! Não arrastem esse assunto!” Contudo, os levitas não tiveram pressa em obedecer.
6O rei mandou chamar Jeoiada, o sumo sacerdote: “Porque é que não exigiste aos levitas que fossem recolher os impostos do templo em todas as cidades de Judá e em Jerusalém? É o imposto ordenado por Moisés, servo do Senhor, que prevê o pagamento de um imposto por parte da congregação de Israel, para a conservação da tenda do testemunho!”, lembrou-lhe o rei. “É necessário fazer a recolha desse dinheiro.”

7 Porque a perversa Atalia e seus filhos arruinaram a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da Casa do SENHOR no serviço dos baalins.

8 Deu o rei ordem e fizeram um cofre e o puseram do lado de fora, à porta da Casa do SENHOR.

9 Publicou-se, em Judá e em Jerusalém, que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia posto sobre Israel, no deserto.

10 Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto, e o lançaram no cofre, até acabar a obra.

11 Quando o cofre era levado por intermédio dos levitas a uma comissão real, vendo-se que havia muito dinheiro, vinha o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, esvaziavam-no, tomavam-no e o levavam de novo ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

12 o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; contrataram pedreiros e carpinteiros, para restaurarem a Casa do SENHOR, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze, para repararem a Casa do SENHOR.

7(Atalia, aquela mulher má, e os seus seguidores haviam estragado o Templo e tinham usado os objetos sagrados do Templo na adoração do deus Baal.)

8O rei mandou fazer um cofre, que foi colocado perto do portão do Templo, do lado de fora.

9Então anunciaram pela cidade de Jerusalém e pelo país inteiro que o povo devia trazer a Deus, o Senhor, o imposto que Moisés, servo de Deus, havia mandado cobrar quando eles estavam no deserto.

10Os chefes e todo o povo vieram alegres e puseram o dinheiro no cofre, até que ficou cheio.

11Todos os dias os levitas levavam o cofre aos funcionários do rei, e, quando estes viam que estava cheio, o secretário do rei e o representante do Grande Sacerdote vinham, tiravam o dinheiro e levavam o cofre de volta para o Templo. Assim ajuntaram muito dinheiro.

12O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos homens que estavam encarregados do trabalho do Templo, e estes contratavam pedreiros, carpinteiros e pessoas que trabalhavam com ferro e bronze, para fazer os consertos no Templo.

7 A ímpia Atalia e seus filhos destruíram a casa de Deus: fizeram servir ao culto de Baal todos os objetos sagrados do Templo do Senhor”.

8 Então, o rei ordenou que se fizesse um cofre e o colocassem na parte externa da porta do templo.

9 Em seguida, publicou-se em Judá e em Jerusalém que levassem ao Senhor a contribuição imposta a Israel no deserto, por Moisés, servo do Senhor.

10 Todos os chefes e todo o povo, cheios de alegria, vieram colocar dinheiro no cofre até que este estivesse cheio.

11 Cada vez que, por meio dos levitas, era o cofre levado para a inspeção do rei – o que acontecia quando o dinheiro se acumulava –, o escriba real e um comissário do sumo sacerdote esvaziavam-no e depois os levitas iam colocá-lo no lugar. Assim faziam dia após dia, e recolheram dinheiro em abundância.

12 O rei e Joiada entregavam o dinheiro ao empreiteiro das obras do templo. Este contratava os carpinteiros, os canteiros e os trabalhadores que modelavam o ferro e o bronze, para restaurar e reparar o Templo do Senhor.

7Atalia e seus filhos, pervertidos por ela, devastaram o Templo de Deus, e fizeram com que as coisas sagradas do Templo de Iahweh servissem aos Baals."

8E o rei ordenou que se fizesse um cofre, para ser colocado diante da porta do Templo de Iahweh.

9Proclamou-se em Judá e em Jerusalém que era preciso levar a Iahweh o tributo que Moisés, servo de Deus, tinha prescrito a Israel no deserto.

10Todos os oficiais e todo o povo vieram com alegria colocar o tributo no cofre, até enchê-lo.

11Ora, no momento de levar o cofre à administração real, que estava confiada aos levitas, estes viram que havia nele muito dinheiro; o secretário real veio com o comissário do sacerdote-chefe; retiraram o cofre, esvaziaram-no e depois o recolocaram em seu lugar. Fizeram assim diariamente e recolheram muito dinheiro.

12O rei e Joiada deram esse dinheiro ao empreiteiro encarregado das obras do Templo de Iahweh. Os assalariados, pedreiros e carpinteiros, puseram-se a restaurar o Templo de Iahweh; artífices em ferro e em bronze também tomaram parte nas obras de restauração.

7A ímpia Atalia e os seus filhos tinham arruinado o templo, e muito do equipamento sagrado, destinado ao culto a Deus, tinha sido levado para o culto aos ídolos de Baal.

8O rei deu instruções para que se fizesse uma caixa e que esta fosse colocada à entrada, do lado de fora do templo do Senhor.

9Foi enviada uma proclamação a todas as cidades de Judá e a Jerusalém, convidando o povo a trazer ao Senhor o imposto que Moisés, servo de Deus, tinha instituído para Israel, no deserto.

10Todos os chefes, e também o povo, acolheram muito bem a ideia, e começaram a trazer dinheiro, depositando-o na caixa das ofertas, a qual rapidamente ficou cheia.

11Os levitas levaram-na à tesouraria real, onde o secretário do rei e o representante do sumo sacerdote contaram o dinheiro na frente do tesoureiro, levando a caixa de novo para o templo. E assim aconteceu dia após dia, acumulando-se uma elevada quantia de dinheiro.

12O rei e Jeoiada deram este dinheiro aos empreiteiros encarregados das obras de restauro, assim como aos carpinteiros e aos serralheiros designados para fazerem as peças de ferro e bronze.

13 Os que tinham o encargo da obra trabalhavam, e a reparação tinha bom êxito com eles; restauraram a Casa de Deus no seu próprio estado e a consolidaram.

14 Tendo eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o ministério e para os holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.

15 Envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

Zacarias morto pelo rei

17 Depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e se prostraram perante o rei, e o rei os ouviu.

18 Deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos e aos ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém.

13Todos puseram mãos à obra e trabalharam tão bem, que o Templo acabou ficando como era quando tinha sido construído; ficou até mais forte do que antes.

14Quando terminaram o trabalho, levaram ao rei e a Joiada o ouro e a prata que haviam sobrado. Eles usaram esse ouro e essa prata para fazer os objetos usados para o culto no Templo e para os sacrifícios e também para fazer vasilhas e outros objetos. Enquanto Joiada viveu, os sacrifícios foram oferecidos no Templo todos os dias.

15Joiada viveu muito, até ficar bem velho. Ele morreu aos cento e trinta anos de idade

16e foi sepultado junto com os reis na Cidade de Davi, por causa do bom serviço que havia prestado ao povo de Israel, a Deus e ao Templo.

O pecado e o castigo de Joás

17Depois da morte de Joiada, as altas autoridades de Judá foram falar com o rei e se ajoelharam em frente dele em sinal de respeito. E o rei concordou com o que eles disseram.

18Aí o povo parou de ir ao Templo para adorar o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e começou a adorar os postes da deusa Aserá e outros ídolos. Por causa desse pecado, o Senhor Deus ficou irado com o povo de Judá e com os moradores de Jerusalém.

13 Os empreiteiros fizeram com que os reparos fossem acabados pelos seus cuidados e restabeleceram o templo em seu primeiro estado e o consolidaram.

14 Terminado o trabalho, devolveram na presença do rei e de Joiada o restante do dinheiro, com o qual fabricaram utensílios para o serviço do templo e para os holocaustos, assim como taças e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto viveu Joiada, foram regularmente oferecidos os holocaustos no Templo do Senhor.

15 Joiada, velho e cheio de dias, morreu. Tinha cento e trinta anos.

16 Foi sepultado na Cidade de Davi, com os reis, pois ele tinha feito o bem em Israel para com o Senhor e seu templo.

17 Depois da morte de Joiada, os chefes de Judá vieram e se prostraram diante do rei; e dessa vez o rei os ouviu.

18 Abandonaram o Templo do Senhor, o Deus de seus pais e se puseram a adorar as imagens de asserá e outros ídolos. Tamanhas faltas atraíram a ira divina contra Judá e Jerusalém.

13Os empreiteiros se puseram a trabalhar e as obras de restauração progrediram em suas mãos: reedificaram o Templo de Deus em seu estado primitivo e o consolidaram.

14Terminadas as obras, levaram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro; com ele foram feitos utensílios para o Templo de Iahweh, objetos para o ministério e os holocaustos, taças e objetos de ouro e prata. Assim puderam oferecer o holocausto perpétuo no Templo de Iahweh por todo o tempo em que viveu Joiada.

15Depois Joiada ficou velho e morreu repleto de dias. Tinha cento e trinta anos quando morreu,

16e foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, pois ele tinha praticado o bem em Israel para com Deus e seu Templo.

Apostasia de Joás e castigo

17Após a morte de Joiada, os chefes de Judá vieram prosternar-se diante do rei e desta vez o rei os ouviu.

18O povo de Judá abandonou o Templo de Iahweh, Deus de seus pais, para prestar culto às aserás e aos ídolos. Devido a esse pecado, a ira de Deus se abateu sobre Judá e sobre Jerusalém.

13O trabalho foi avançando e o templo acabou por ser restaurado, ficando em muito melhores condições do que anteriormente.

14Quando tudo ficou pronto, o dinheiro que sobejou foi trazido ao rei e a Jeoiada; foi acordado que o excedente seria aplicado no fabrico de colheres e recipientes em ouro e prata, para uso nas ofertas de incenso, e também no fabrico de utensílios usados nos sacrifícios e nas ofertas de holocaustos que eram continuamente oferecidos durante o tempo de vida do sacerdote Jeoiada.

15Este faleceu muito idoso, com a idade de 130 anos.

16Foi enterrado na Cidade de David, junto aos túmulos dos reis, devido ao muito que fez por Israel, por Deus e pelo templo.

A maldade de Joás
(2 Rs 12.17-21)

17Contudo, após a morte de Jeoiada, os líderes de Judá foram ter com o rei Joás e prostraram-se diante dele.

18Convenceram-no a deixar de se preocupar com o templo do Senhor, Deus dos seus antepassados, e a prestar antes culto aos ídolos e às imagens da deusa Achera. Por causa disso, a ira de Deus desceu novamente sobre Judá e sobre Jerusalém.

19 Porém o SENHOR lhes enviou profetas para os reconduzir a si; estes profetas testemunharam contra eles, mas eles não deram ouvidos.

20 O Espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé diante do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR, de modo que não prosperais? Porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará.

21 Conspiraram contra ele e o apedrejaram, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.

22 Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera, porém matou-lhe o filho; este, ao expirar, disse: O SENHOR o verá e o retribuirá.

O juízo de Deus sobre Joás

23 Antes de se findar o ano, subiu contra Joás o exército dos siros; e, vindo a Judá e a Jerusalém, destruíram, dentre o povo, a todos os seus príncipes, cujo despojo remeteram ao rei de Damasco.

24 Ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o SENHOR, Deus de seus pais.

19 Mas o Senhor mandou profetas a fim de avisarem o povo que voltasse para ele; porém o povo não deu atenção a eles.

20 Aí o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Então ele ficou de pé num lugar alto e disse ao povo: — Esta é a mensagem de Deus: “Por que desobedecem aos mandamentos de Deus, o Senhor, fazendo assim com que a desgraça caia sobre vocês? Vocês abandonaram o Senhor, e por isso ele também os abandonará.”

21 Algumas pessoas fizeram planos para matar Zacarias; e, obedecendo à ordem do rei, o mataram a pedradas no pátio do Templo.

22 O rei nem pensou no serviço fiel que lhe havia prestado Joiada, o pai de Zacarias; matou o filho dele. Zacarias, ao morrer, disse: — Que o Senhor Deus veja isto e acerte as contas!

23 Durante a primavera daquele ano, o exército sírio invadiu a terra de Judá e atacou a cidade de Jerusalém; mataram as altas autoridades do país e mandaram para o rei da Síria, em Damasco, tudo o que levaram do país.

24 O exército sírio era pequeno, mas o Senhor Deus deixou que eles derrotassem o exército dos judeus, que era muito maior, pois os judeus haviam abandonado o Senhor, o Deus dos seus

19 Enviou-lhes o Senhor profetas para os converter ao Senhor. Porém, pregaram em vão e não foram ouvidos.

20 Então, o espírito de Deus apossou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se apresentou diante do povo: “Eis – disse ele – o que diz o Senhor: Por que transgredis as ordens do Senhor? Nada conseguireis. Porque abandonastes o Senhor, e por isso ele também vos abandonará”.

21 Mas eles se revoltaram contra ele e o apedrejaram por ordem do rei, no átrio do Templo do Senhor.

22 Joás, esquecido dos benefícios que Joiada lhe dispensara, mandou matar o filho. Porém, ao expirar, disse Zacarias: “Que o Senhor o veja e faça vingança!”.

23 Ao fim de um ano, o exército dos sírios atacou Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, massacrou os chefes do povo e enviou todo o seu despojo ao rei de Damasco.

24 Embora os sírios tivessem vindo em pequeno número, o Senhor lhes entregou um enorme exército, porque Judá tinha abandonado o Senhor, o Deus de seus pais. Assim os sírios fizeram justiça a Joás.

19 Foram-lhes enviados profetas para os reconduzirem a Iahweh; embora tivessem dado testemunho contra eles, não lhes deram ouvidos.

20 O Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se apresentou diante do povo e lhe disse: "Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos de Iahweh, de sorte que já não prosperais? Já que abandonastes a Iahweh, ele vos abandona."

21 Reuniram-se então contra ele e por ordem do rei o apedrejaram no pátio do Templo de Iahweh.

22 O rei Joás, esquecido da generosidade que lhe havia testemunhado Joiada, pai de Zacarias, matou Zacarias, seu filho, que ao morrer exclamou: "Iahweh o verá e pedirá contas! "

23 Aconteceu que, no final do ano, o exército dos arameus marchou em guerra contra Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, exterminou entre o povo todos os chefes e enviou todos os despojos ao rei de Damasco.

24 Embora o exército dos arameus tivesse vindo com apenas poucos homens, Iahweh entregou em suas mãos um exército considerável, porque o tinham abandonado, a ele, o Deus de seus pais. Os arameus fizeram justiça contra Joás,

19 Deus enviou-lhes profetas, para os levar a converterem-se ao Senhor, mas o povo não lhes deu ouvidos.

20 Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Jeoiada, o qual se apresentou diante do povo e disse-lhes: “Deus pergunta por que razão desobedeceram aos mandamentos do Senhor. A verdade é que tudo aquilo que procuram realizar nunca resulta, porque abandonaram o Senhor; por isso, também ele vos abandonou agora!”

21 Os líderes começaram a conjurar para o matar, até que o próprio rei Joás ordenou que fosse apedrejado no pátio do templo.

22 Foi dessa maneira infeliz, matando-lhe o filho, que o rei Joás assinalou a memória de Jeoiada e todo o amor e lealdade que tinha demonstrado em vida. As últimas palavras de Zacarias, ao morrer, foram: “Que o Senhor veja e lhes dê a paga!”

23 Por volta da primavera, o exército arameu avançou contra Judá e Jerusalém, conquistando a terra, matando todos os líderes da nação e levando para Damasco grandes quantidades de despojos.

24 Tratou-se dum grande triunfo para o exército de Aram, que até tinha poucos homens. Foi o Senhor que permitiu que o grande exército de Judá fosse conquistado, porque tinham abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás.

A conspiração contra o rei Joás

2 Reis 12.20-21

25 Quando os siros se retiraram dele, deixando-o gravemente enfermo, conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o feriram no seu leito, e morreu.

26 Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis. Foram estes os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Quanto a seus filhos, e às numerosas sentenças proferidas contra ele, e à restauração da Casa de Deus, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis. Em seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

2 Crônicas 25

O reinado de Amazias

2 Reis 14.1-6

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Jeoadã, de Jerusalém.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém, com inteireza de coração.

antepassados. Assim o rei Joás recebeu o castigo que merecia.

25Joás havia sido gravemente ferido. Depois que os sírios foram embora, dois oficiais de Joás fizeram uma revolta contra ele e o mataram enquanto ainda estava de cama. Eles fizeram isso para se vingar da morte do filho do sacerdote Joiada. Joás foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

26Dois homens planejaram a morte dele: Zabade, filho de Simeate, uma mulher da terra de Amom, e Jeozabate, filho de Sinrite, uma mulher da terra de Moabe.

27No *Comentário sobre o Livro dos Reis*, estão escritas as histórias dos filhos de Joás, as muitas profecias que foram feitas contra ele e a história da reconstrução do Templo. Amazias, filho de Joás, ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 25

O reinado de Amazias, de Judá

2Reis 14.1-6

1Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Jeoadã e era da cidade de Jerusalém.

2Amazias fez o que é agradável a Deus, o Senhor, mas não foi sincero.

25 Apenas se afastaram, deixando-o como presa de grandes sofrimentos, seus homens, revoltados contra ele por causa do assassínio do filho do sacerdote Joiada, assassinaram-no em seu leito. Assim morreu e sepultaram-no na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

26 Os conjurados eram Zabad, filho de Semaat, mulher amonita e Jozabad, filho de Semarit, mulher moabita.

27 Tudo o que se refere a seus filhos, os numerosos oráculos proferidos contra ele e a restauração do templo estão relatados nas memórias do Livro dos Reis. Seu filho Amasias sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 25

1 Amasias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém.

2 Fez o bem aos olhos do Senhor, mas não com um coração inteiramente devotado.

25e quando se retiraram, deixando-o gravemente enfermo, seus servos conspiraram contra ele para vingar o filho do sacerdote Joiada e mataram-no em seu leito. Assim morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis.

26Eis os nomes dos conjurados: Zabad, filho de Semaat, a amonita, e Jozabad, filho de Semarit, a moabita.

27Quanto a seus filhos, e à importância do tributo que lhe foi imposto e à restauração do Templo de Deus, tudo está relatado no Midraxe do livro dos Reis. Amasias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 25

6. OS REINADOS MEDÍOCRES DE AMASIAS, OZIAS E JOATAO

Coroação de Amasias

1Amasias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém.

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, mas não com um coração íntegro.

Foi dessa forma que o Senhor executou a sua sentença sobre Joás.

25Quando os arameus partiram, deixando Joás gravemente ferido, os próprios oficiais do rei decidiram matá-lo, por ter assassinado o filho do sacerdote Jeoiada. Executaram-no quando estava deitado na sua cama e enterraram-no na Cidade de David, mas não no cemitério dos reis.

26Aqueles que conspiraram contra ele foram Zabade, cuja mãe se chamava Simeate, mulher amonita, e Jeozabade, cuja mãe era Simrite, uma moabita.

27Os factos referentes aos filhos de Joás e também as maldições que recaíram sobre ele, assim como a restauração que empreendeu no templo, podem ser lidos no Livro dos Reis. Quando Joás morreu, o seu filho Amazias ascendeu ao trono.

2 Crónicas 25

Amazias rei de Judá

(2 Rs 14.1-14, 17-20)

1Amazias tinha 25 anos quando se tornou rei. Reinou durante 29 anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jeoadã, natural de Jerusalém.

2Fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas não de todo o coração.

3 Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

4 Porém os filhos deles não matou, mas fez segundo está escrito na Lei, no Livro de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos, por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas

2 Reis 14.7

5 Amazias congregou a Judá e o pôs, segundo as suas famílias, sob chefes de mil e chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim; contou-os de vinte anos para cima e achou trezentos mil escolhidos capazes de sair à guerra e manejar lança e escudo.

6 Também tomou de Israel a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.

7 Porém certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o SENHOR não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.

8 Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair.

3Logo que se firmou no poder, ele mandou matar os oficiais que haviam assassinado o seu pai, o rei.

4No entanto, não mandou matar os filhos deles, mas seguiu o que o Senhor havia ordenado na Lei de Moisés: “Os pais não serão mortos por causa de crimes cometidos pelos filhos, nem os filhos, por causa de crimes cometidos pelos pais; uma pessoa será morta somente como castigo pelo crime que ela mesma cometeu.”

Guerra contra os edomitas

2Reis 14.7

5Amazias mandou chamar todos os homens que tinham vinte anos de idade para cima das tribos de Judá e de Benjamim. Ele os organizou em grupos de mil e de cem, segundo as famílias a que pertenciam, e os pôs debaixo do comando de oficiais. Eram trezentos mil homens; todos eram soldados corajosos e experientes, armados com lanças e escudos.

6Além destes, Amazias contratou cem mil soldados de Israel por uns três mil e quatrocentos quilos de prata.

7Mas um profeta foi falar com Amazias e disse: — Ó rei, não leve esses soldados, pois o Senhor Deus não está com esses homens do Reino do Norte.

8Mas, se o senhor achar que com eles o seu exército ficará mais forte, então Deus fará com que o senhor seja vencido pelos

3 Desde que se sentiu seguro de seu poder real, mandou matar aqueles servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

4 Mas não mandou matar os filhos deles, conforme o que está escrito na Lei de Moisés, onde o Senhor ordena: Os pais não serão mortos por seus filhos, nem os filhos por seus pais, pois cada um morrerá por seu próprio pecado.

5 Amasias reuniu os homens de Judá e os dividiu por famílias, com os chefes de milhares e os chefes de centenas, para todo o Judá e para todo o Benjamim. Fez o recenseamento deles a partir da idade de vinte anos para cima e encontrou trezentos mil homens escolhidos, aptos para o serviço e capazes de carregar lança e escudo.

6 Em seguida, recrutou a seu soldo, por cem talentos de prata, cem mil valentes guerreiros de Israel.

7 Mas um homem de Deus veio-lhe ao encontro e disse-lhe: “Ó rei, não é preciso que o exército de Israel te acompanhe, porque o Senhor não está com Israel nem com esses filhos de Efraim.

8 Vai sozinho, age e sê valente no combate. De outra forma, Deus te deixará cair diante do inimigo, pois ele tem o poder de socorrer ou de abater”.

3Quando se sentiu seguro no poder, mandou matar os oficiais que tinham assassinado o rei, seu pai.

4Mas poupou os filhos deles, pois está escrito na Lei, no livro de Moisés, que Iahweh ordena o seguinte: *Os pais não serão mortos por causa dos seus filhos, nem os filhos serão mortos por causa dos pais; mas cada um morrerá por seu próprio crime.*

Guerra contra Edom

5Amasias reuniu os homens de Judá e os colocou, segundo suas famílias, sob as ordens de comandantes de mil e de cem, para todo o Judá e Benjamim. Fez o recenseamento dos que tinham vinte anos ou mais e encontrou trezentos mil homens de elite aptos para a guerra e capazes de portar lança e escudo.

6Recrutou depois como mercenários, por cem talentos de prata, e cem mil guerreiros valentes de Israel.

7Um homem de Deus veio então ao seu encontro e disse-lhe."Ó Rei, não é preciso que as tropas de Israel venham em teu auxílio, pois Iahweh não está nem com Israel nem com nenhum dos efraimitas.

8Pois se eles vierem, em vão procurarás agir e lutar com coragem, Deus te fará fraquejar diante de teus inimigos, pois é

3Assim que consolidou o seu domínio sobre a nação, mandou matar os homens que tinham assassinado o seu pai.

4Deixou, contudo, os seus filhos em paz, seguindo as ordens do Senhor, na Lei de Moisés, que estabelecem que os pais não poderão ser mortos por causa dos pecados dos filhos, nem os filhos pelos dos pais. A pessoa que merece morrer será morta em razão dos seus próprios crimes.

5Amazias reorganizou também o exército, nomeando comandantes para cada um dos clãs de Judá e Benjamim. Fez depois um recenseamento, ficando a saber que o exército ascendia a 300 000 soldados com a idade de 20 anos para cima, todos treinados e hábeis no uso de lança e escudo.

6Outra das suas deliberações foi pagar 3400 quilos de prata pela contratação de 100 000 mercenários experientes vindos de Israel.

7Veio, porém, ter com ele um homem de Deus com a seguinte mensagem: “Ó rei, não tomes contigo tropas de Israel, porque o Senhor não está com os descendentes de Efraim.

8Se os deixares ir à batalha com as tuas tropas, serás derrotado, por muito que te esforces. Deus tem poder para ajudar e para fazer cair.”

9 Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR.

10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim para que voltassem para casa; pelo que muito se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para casa ardendo em ira.
11 Animou-se Amazias e, conduzindo o seu povo, foi-se ao vale do Sal, onde feriu dez mil dos filhos de Seir.
12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil e os trouxeram ao cimo de um penhasco, de onde os precipitaram, de modo que todos foram esmigalhados.

13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; feriram deles três mil e fizeram grande despojo.

Deus repreende Amazias por ser este idólatra

14 Vindo Amazias da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso.

15 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta

inimigos, pois ele tem poder para dar a vitória ou a derrota.
9Amazias perguntou: — Mas o que vai acontecer com toda aquela prata que paguei para que os soldados de Israel lutassem do meu lado? O profeta respondeu: — O Senhor Deus pode lhe dar muito mais do que isso!

10Então Amazias mandou os soldados do Reino do Norte de volta para casa. E eles foram embora, furiosos com o povo de Judá.

11Amazias tomou coragem e foi com o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil edomitas.
12Outros dez mil foram presos pelos soldados de Amazias e levados até o alto de um rochedo; dali eles foram jogados e morreram esmigalhados lá em baixo.

13Enquanto isso, os soldados israelitas que Amazias tinha mandado embora atacaram as cidades de Judá que ficavam entre Samaria e Bete-Horom; mataram três mil pessoas e levaram consigo muitas coisas.

14Depois de ter derrotado os edomitas, Amazias voltou para Jerusalém, trazendo consigo os ídolos deles. Ele fez desses ídolos os seus próprios deuses, e os adorou, e queimou incenso a eles.
15O Senhor Deus ficou irado com Amazias e enviou um profeta, que lhe disse o seguinte: — Por que o senhor está

9 Disse Amasias ao homem de Deus: “Mas que farei então com respeito aos cem talentos que dei às tropas israelitas?”. “O Senhor – respondeu o homem de Deus – tem para dar-te mais do que isso.”

10 Amasias licenciou, pois e enviou de volta para sua terra a tropa de efraimitas que tinha vindo a ele. Mas apoderou-se deles uma viva irritação contra Judá e eles retornaram furiosos para suas casas.
11 Amasias, cheio de confiança, foi com seu exército para o Vale do Sal, onde matou dez mil seiritas.
12 Os filhos de Judá tinham capturado dez mil homens vivos; conduziram-nos ao alto de um rochedo, de onde os precipitaram e todos ficaram despedaçados.

13 Entretanto, os homens da tropa que Amasias tinha licenciado, não os deixando ir para a guerra com ele, saquearam as cidades de Judá desde Samaria até Bet-Horon. Mataram três mil homens e levaram um considerável despojo.

14 Tendo voltado para casa, depois da derrota dos edomitas, Amasias, que tinha trazido os deuses dos seiritas, fez deles seus próprios deuses. Prostrou-se diante deles, queimou-lhes incenso.
15 Inflamou-se, por isso, a ira do Senhor contra Amasias, e o Senhor enviou-lhe um profeta que lhe disse: “Por que foste

nele que está o poder para sustentar e abater."

9Amasias respondeu ao homem de Deus: "Mas e os cem talentos que dei ao exército de Israel!" — Iahweh tem mais que isso para te dar", disse o homem de Deus.

10Amasias separou então do seu exército aqueles que tinham vindo de Efraim e mandou-os voltar para casa; estes ficaram muito irritados contra Judá e voltaram para casa cheios de cólera.
11Amasias resolveu partir à frente de seu exército, chegou ao vale do Sal e derrotou dez mil filhos de Seir.
12Os homens de Judá trouxeram vivos dez mil cativos, levaram-nos ao cume do Rochedo e, de lá, os precipitaram e todos ficaram despedaçados.

13Quanto à tropa que Amasias tinha despedido, em vez de levá-la para combater a seu lado, ela invadiu as cidades de Judá, desde Samaria até Bet-Horon, matou três mil pessoas e roubou grandes despojos.

14Depois de voltar de sua campanha vitoriosa contra os edomitas, Amasias trouxe os deuses dos filhos de Seir, passou a invocá-los como seus deuses, prostrou-se diante deles e os incensou.
15A ira de Iahweh se inflamou contra Amasias; ele enviou-lhe um profeta que lhe disse: "Por que procuras os deuses

9“E o dinheiro que já gastei?” perguntou Amazias. “Que faço agora?” O homem de Deus retorquiu: “O Senhor tem muito mais para te dar do que isso que aparentemente perdes!”

10Então Amazias mandou embora essas tropas vindas de Efraim, que ficaram iradas, pois tomaram isso como um insulto.

11Amazias encheu-se de coragem e levou o exército até ao vale do Sal, matando ali 10 000 homens de Seir.

12Outros 10 000 foram levados ao cimo de uma elevação e lançados dali abaixo, morrendo dilacerados nas rochas.

13Entretanto, as tropas israelitas que tinham sido mandadas embora fizeram várias incursões contra algumas localidades de Judá, nas vizinhanças de Bete-Horom, na região de Samaria, matando 3000 pessoas e levando consigo grande quantidade de despojos.

14Quando o rei Amazias regressou daquela matança aos edomitas, trouxe consigo ídolos dos deuses do povo de Seir, e começou a queimar-lhes incenso.

15Então a ira do Senhor acendeu-se e mandou um profeta perguntar-lhe: “Porque é que te puseste a prestar culto a

que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 Enquanto lhe falava o profeta, disse-lhe o rei: Acaso, te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te? Então, parou o profeta, mas disse: Sei que Deus resolveu destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.

Amazias derrotado por Jeoás

2 Reis 14.8-14

17 Então, Amazias, rei de Judá, tomou conselho e enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

18 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Eis que feri os edomitas; e o teu coração se ensoberbeceu para te gloriares; agora, fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

20 Mas Amazias não quis atendê-lo; porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

adorando esses deuses estrangeiros que não puderam salvar o povo deles das mãos do senhor?

16Mas o rei o interrompeu, dizendo: — Desde quando eu coloquei você como meu conselheiro? Cale a boca! Se não, vou mandar matá-lo. O profeta se calou, mas antes disse: — Eu sei que Deus decidiu destruí-lo, pois o senhor fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho.

Guerra contra Israel

2Reis 14.8-14

17Depois de consultar os seus conselheiros, o rei Amazias mandou mensageiros ao rei de Israel, Jeoás, que era filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o para uma batalha.

18Mas o rei Jeoás respondeu assim: — Uma vez um espinheiro dos montes Líbanos mandou a seguinte mensagem para um cedro: “Dê a sua filha em casamento para o meu filho.” Mas um animal selvagem passou por ali e pisou em cima do espinheiro.

19De fato, você, Amazias, venceu os edomitas e por isso está todo orgulhoso. Alegre-se com a sua fama e fique em casa. Para que arranjar um problema que trará somente a desgraça para você e para o seu povo?

20Mas Amazias não quis atendê-lo, pois era da vontade de Deus que Amazias e o seu povo fossem presos pelos seus inimigos por terem adorado os deuses dos edomitas.

procurar esses deuses estranhos que não foram capazes de salvar seu povo de tua mão?”.

16 Enquanto lhe falava o profeta, Amasias lhe disse: “Foste tu nomeado conselheiro do rei? Vai-te embora, se não queres que eu te mate!”. O profeta retirou-se, dizendo: “Sei que Deus decretou tua perda, porque te portaste mal e não queres ouvir minha advertência”.

17 Houve um conselho, depois do qual Amasias mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: “Vem, para que nos vejamos face a face”. Joás, rei de Israel, mandou responder a Amasias, rei de Judá:

18 “O espinho do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha por esposa ao meu filho’. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinho.

19 Dizes que derrotaste os edomitas e teu coração se enche de orgulho. Vamos! Fica em casa. Por que correres tu à frente do perigo, arriscando-te a uma empresa que te perderá a ti e a Judá contigo?”.

20 Mas Amasias nada quis ouvir. Era o efeito de uma disposição divina, a fim de que fossem entregues a seus inimigos, eles que tinham adorado os deuses de Edom.

deste povo, que não o puderam salvar de tua mão? "

16Enquanto ele ainda falava, Amasias o interrompeu: "Acaso te nomeamos conselheiro do rei? Cala-te, se não queres ser morto." O profeta se calou, mas depois disse: "Sei que Deus deliberou a tua ruína, por teres agido assim e não teres ouvido meu conselho."

Guerra contra Israel

17Depois de ter tomado conselho, Amasias, rei de Judá, mandou dizer a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: "Vem para medirmos forças! "

18Joás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua filha por esposa a meu filho', mas os animais selvagens do Líbano passaram e pisaram o espinheiro.

19'Triunfei de Edom', disseste, e teu coração se enche de orgulho! Celebra tua glória e fica em casa. Para que provocar a desgraça e causar tua ruína e a de Judá contigo? "

20Mas Amasias não lhe deu ouvidos; pois era Deus que queria castigar aquela gente por terem ido atrás dos deuses de Edom.

esses deuses estrangeiros que não foram capazes de salvar o seu próprio povo das tuas mãos?”

16“Quando foi que pedi a tua opinião?”, retorquiu-lhe o rei. “É melhor calares-te, se não és homem morto!” Perante isto, o profeta calou-se e não insistiu mais, mas deixou este aviso: “Sei que Deus já determinou destruir-te, por teres adorado esses ídolos e recusado o meu conselho.”

17O rei Amazias de Judá foi ouvir os seus conselheiros; depois declarou guerra ao rei Jeoás de Israel, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, desafiando-o a mobilizar o exército e a vir combater contra ele.

18O rei Jeoás enviou, no entanto, a Amazias a seguinte mensagem: “No Líbano um cardo mandou dizer a um cedro: ‘Dá a tua filha em casamento ao meu filho.’ Nessa altura, passou um animal selvagem que pisou o cardo e o esmagou!

19Ficaste muito orgulhoso com a conquista de Edom; contudo, dou-te um conselho: fica em casa e não te metas comigo. Porque haverias de provocar um desastre não só para ti como para Judá?”

20Amazias não lhe deu ouvidos; essa atitude foi estimulada por Deus, que tinha a intenção de o destruir, por ter prestado culto aos deuses de Edom.

21 Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que pertence a Judá.
22 Judá foi derrotado por Israel, e fugiu cada um para sua casa.

23 E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes; levou-o a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

24 Tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus, com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Amazias, de Judá

2 Reis 14.17-20

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.
26 Ora, os mais atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel?
27 Depois que Amazias deixou de seguir ao SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis e o mataram ali.

28 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram junto a seus pais na Cidade de Davi.

21Então o rei Jeoás saiu com os seus soldados e lutou contra Amazias em Bete-Semes, na região de Judá.
22O exército de Amazias foi derrotado, e todos os seus soldados fugiram para casa.

23Jeoás prendeu Amazias em Bete-Semes e o levou para Jerusalém, onde derrubou as muralhas da cidade desde o Portão de Efraim até o Portão da Esquina, um trecho de mais ou menos duzentos metros.

24Ele pegou toda a prata e todo o ouro que achou, pegou todos os objetos do Templo que estavam sendo guardados pelos descendentes de Obede-Edom e todos os tesouros do palácio e também levou reféns. E voltou para Samaria.

A morte do rei Amazias

2Reis 14.17-20

25O rei Amazias, de Judá, viveu quinze anos depois da morte do rei de Israel, Jeoás, filho de Jeoacaz.
26Todas as outras coisas que Amazias fez, desde o começo até o fim do seu reinado, estão escritas na *História dos Reis de Judá e de Israel*.
27Depois que Amazias se revoltou contra Deus, o Senhor, houve uma conspiração em Jerusalém para matá-lo, e por isso ele fugiu para a cidade de Laquis; mas os seus inimigos o seguiram até lá e o mataram.

28O seu corpo foi levado de volta para Jerusalém num cavalo e foi sepultado nos túmulos dos reis, na Cidade de Davi.

21 Joás, rei de Israel, pôs-se a caminho; encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que está em Judá.
22 Os de Judá foram vencidos por Israel e cada um fugiu para sua tenda.

23 Joás, rei de Israel, aprisionou, em Bet-Sames, Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias. Mandou-o para Jerusalém e abriu na muralha uma brecha de quatrocentos côvados, desde a porta de Efraim até a porta do ângulo.

24 Apoderou-se de todo o ouro e prata, assim como dos utensílios que se encontravam no templo, em casa de Obed-Edom e nos tesouros do palácio real; e retornou a Samaria, levando reféns.

25 Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

26 O restante dos atos de Amasias, dos primeiros aos últimos, está relatado no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27 Depois que Amasias se desviou do Senhor, tramou-se contra ele em Jerusalém uma conspiração e ele fugiu para Laquis. Perseguiram-no, porém, até lá e o mataram.

28 Transportaram-lhe o corpo em cima de cavalos e o sepultaram com seus pais na cidade de Judá.

21Joás, rei de Israel, partiu para a guerra e se enfrentaram ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que pertence a Judá.
22Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para sua tenda.
23Quanto ao rei de Judá, Amasias, filho de Joás, filho de Ocozias, o rei de Israel, Joás, fê-lo prisioneiro em Bet-Sames e conduziu-o a Jerusalém. Fez uma brecha de quatrocentos côvados na muralha de Jerusalém, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo.

24Apoderou-se de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos que se achavam no Templo de Deus, na casa de Obed-Edom e dos tesouros do palácio real; e voltou a Samaria, levando reféns.

Fim do reinado

25Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

26O resto da história de Amasias, do começo ao fim, não está escrito nos livros dos Reis de Judá e de Israel?

27Depois que Amasias se desviou de Iahweh, tramou-se contra ele uma conspiração em Jerusalém; ele fugiu para Laquis; perseguiram-no, porém, até Laquis e o mataram.

28Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram junto de seus pais na Cidade de Davi.

21Jeoás, rei de Israel, mandou preparar o seu exército. A batalha começou em Bete-Semes, uma das povoações de Judá.
22Judá foi derrotado e o seu exército teve de fugir, cada um para sua casa.

23O rei Jeoás de Israel capturou o rei Amazias em Bete-Semes e levou-o prisioneiro para Jerusalém. Aí, ordenou que fossem derrubados 200 metros da muralha da cidade, desde a porta de Efraim até à porta do Canto.

24Depois tomou consigo todo o ouro, a prata e todos os objetos de valor que estavam na casa de Deus, ao cuidado de Obede-Edom, assim como os tesouros do palácio; levou também reféns e regressou a Samaria.

O fim do reinado de Amazias

(2 Rs 14.17-20)

25O rei Amazias viveu ainda mais 15 anos depois de Jeoás, o rei de Israel, ter morrido.

26O resto dos acontecimentos da vida de Amazias está escrito no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27A partir da altura em que Amazias se desviou do Senhor, começaram a conspirar contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até Laquis e ali o mataram.
28Levaram o seu corpo para Jerusalém, escoltado por um pelotão de cavalaria. Foi enterrado no cemitério real, junto dos seus antepassados, na cidade de Judá.

2 Crônicas 26

O reinado de Uzias

2 Reis 14.21-22; 15.1-4

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

2 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

3 Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

4 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5 Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.

6 Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

2 Crônicas 26

O reinado de Uzias, de Judá

2Reis 14.21-22; 15.1-7

1No lugar de Amazias o povo de Judá pôs como rei o seu filho Uzias, que tinha dezesseis anos de idade.

2Depois da morte do pai, Uzias reconquistou e construiu de novo a cidade de Elate.

3Uzias se tornou rei aos dezesseis anos de idade. Ele governou cinquenta e dois anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jecolias e era da cidade de Jerusalém.

4Seguindo o exemplo do seu pai, Uzias fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor.

5Enquanto Zacarias viveu, Uzias serviu a Deus fielmente, pois Zacarias o ensinou a respeitar o Senhor. Durante esse tempo Deus o abençoou.

6Uzias fez guerra contra os filisteus e derrubou as muralhas das cidades de Gate, de Jâmnia e de Asdode; depois construiu cidades protegidas por muralhas perto de Asdode e em outros lugares da região dos filisteus.

7Deus o ajudou a derrotar os filisteus, os árabes que moravam em Gur-Baal e os meunitas.

2 Crônicas 26

1 Todo o povo de Judá tomou por rei Ozias, então com a idade de dezesseis anos e o entronizou em lugar de seu pai Amasias.

2 Foi ele quem reedificou Elat e fez voltar essa cidade ao domínio de Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 Tinha Ozias a idade de dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém.

4 Fez o bem aos olhos do Senhor, como tinha feito seu pai Amasias.

5 Aplicou-se a honrar a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto honrou ao Senhor Deus o fez prosperar.

6 Fez uma expedição contra os filisteus. Derrubou a muralha de Gat, de Jabne e de Azoto. Construiu cidades no território de Azoto e na terra dos filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes de Gur-Baal, e contra os maonitas.

2 Crônicas 26

Começo do reinado de Ozias

1Todo o povo de Judá escolheu Ozias, que tinha dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amasias.

2Ele reconstruiu Elat e a reconquistou para Judá depois que o rei adormeceu com seus pais.

3Ozias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelias e era de Jerusalém.

4Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como tudo o que fizera seu pai Amasias.

5Aplicou-se a procurar a Deus, enquanto viveu Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Todo o tempo que buscou a Iahweh, este o fez prosperar.

Poder de Ozias

6Fez uma expedição contra os filisteus, derrubou as muralhas de Gat, de Jabne e de Azoto; depois restaurou cidades na região de Azoto e na terra dos filisteus.

7Deus o ajudou contra os filisteus, os árabes, os habitantes de gur-Baal e os meunitas.

2 Crónicas 26

Uzias rei de Judá

(2 Rs 14.21-22; 15.1-4)

1O povo de Judá coroou Uzias, que tinha 16 anos, para suceder a seu pai, Amazias

2Este reconstruiu a cidade de Elote e reintegrou-a em Judá, após a morte de seu pai.

3Uzias tinha dezasseis anos quando foi investido rei, e reinou durante 52 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Jecolia e era originária de Jerusalém.

4Conduziu-se com retidão aos olhos do Senhor, imitando o seu pai Amazias naquilo que este tinha feito de bem.
5Enquanto viveu Zacarias, homem entendido nas visões de Deus, Uzias esforçou-se por fazer o que era reto aos olhos do Senhor. Enquanto o rei buscou a Deus, as coisas correram-lhe bem.

6Declarou guerra aos filisteus e conquistou a cidade de Gate, derrubando as suas muralhas; fez o mesmo às cidades de Jabné e Asdode. Construiu posteriormente novas povoações, na área de Asdode e noutras partes da Filisteia.
7Deus ajudou-o, não somente nessas guerras contra os filisteus, mas ainda contra os árabes de Gur-Baal e contra os meunitas.

8 Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhara até à entrada do Egito, porque se tinha tornado em extremo forte.

9 Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e à Porta do Ângulo e as fortificou.

10 Também edificou torres no deserto e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

11 Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 O número total dos cabeças das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 Debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos e até fundas para atirar pedras.

8 O poder de Uzias aumentou, e a sua fama se espalhou até o Egito; e os amonitas lhe pagavam impostos.

9 A fim de tornar mais fortes as muralhas de Jerusalém, Uzias construiu torres no Portão da Esquina, no Portão do Vale e no lugar onde a muralha faz esquina.

10 Construiu também torres de vigia nos campos e abriu uma porção de poços, pois tinha muito gado, tanto nas planícies como nos planaltos de Judá. Tinha também homens trabalhando nas plantações de uvas e nas hortas das regiões montanhosas e nos campos férteis, pois se interessava pela agricultura.

11 Uzias tinha um exército de homens prontos para a guerra; eles marchavam para a batalha em grupos organizados de acordo com as listas que estavam aos cuidados do escrivão Jeiel e do oficial Maaseias. O chefe desses dois homens era Hananias, um dos generais do rei.

12 O exército era comandado por dois mil e seiscentos chefes de famílias, todos eles soldados valentes.

13 Eles comandavam um exército poderoso de trezentos e sete mil e quinhentos soldados, que estava à disposição do rei nas suas lutas contra os seus inimigos.

14 Uzias armou os seus soldados com escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e flechas, e fundas para atirar pedras.

8 Os amonitas lhe pagaram tributo e sua fama se fortificou de tal modo que se estendeu até os confins do Egito.

9 Levantou torres fortificadas em Jerusalém, na porta do ângulo, na porta do vale e no ângulo.

10 Construiu também torres no deserto, onde cavou numerosos poços, pois possuía ali numerosos rebanhos, tanto na planície como no planalto. Tinha lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos pomares, porque se interessava pela agricultura.

11 Ozias tinha um exército de guerreiros que saíam por turmas ao combate, contados segundo o recenseamento deles, feito pelo escriba Jeiel e o comissário Maasias, sob a direção de Hananias, um dos generais do rei.

12 O número total dos chefes de família, guerreiros valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 O exército que comandavam era de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com valor suficiente para ajudar o rei contra o inimigo.

14 A todo esse exército Ozias fornecia escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras de funda.

8 Os amonitas pagaram tributo a Ozias. Tornou-se extremamente poderoso e por isso sua fama se estendeu até as fronteiras do Egito.

9 Ozias construiu torres em Jerusalém: na porta do Ângulo na porta do Vale e na Esquina, e as fortificou.

10 Construiu também torres no deserto e cavou numerosas cisternas, pois dispunha de numeroso rebanho na Planície e no Planalto, bem como lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos vergéis, pois gostava da agricultura.

11 Ozias tinha um exército treinado, pronto para entrar em combate, dividido em grupos segundo o recenseamento feito pelo escriba Jeiel e pelo comissário Maasias; o exército estava sob a direção de Hananias, um dos oficiais do rei.

12 O número total dos chefes de família desses guerreiros valentes era de dois mil e seiscentos.

13 Tinham sob suas ordens as tropas do exército constituído de trezentos e sete mil e quinhentos homens, de grande valor militar para auxiliar o rei contra o inimigo.

14 Em cada campanha Ozias lhes distribuía escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e pedras para as fundas.

8 Os amonitas ficaram a pagar-lhe um tributo, e a sua fama espalhou-se até ao Egito, tornando-se muito poderoso.

9 Edificou torres fortificadas em Jerusalém, na porta do Canto, na porta do vale e nos ângulos da muralha.

10 Também construiu fortalezas no Negueve, assim como muitos reservatórios de água, pois tinha grandes rebanhos e gado, tanto nos vales como nas planícies. Era um homem que amava o trabalho agrícola; tinha ao seu serviço fazendeiros e vinhateiros nas montanhas e nas campinas férteis.

11 Reorganizou o exército em regimentos, enviando para os destacamentos militares homens aptos para o combate, segundo o recrutamento ordenado por Jeiel, secretário-geral do exército, e pelo seu assistente Maaseia. O comando militar das suas tropas estava sob as ordens de Hananias.

12 Dentro do exército, 2600 bravos oficiais, todos eles chefes de clãs, tinham responsabilidades de chefia.

13 O número total dos militares alistados era de 307 500 homens, todos cuidadosamente preparados para o combate e dispostos a obedecer às ordens do rei.

14 Uzias equipou o exército com armamento: escudos, lanças, couraças, arcos, e até fundas para arremesso de pedras.

15 Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

2 Reis 15.5-7

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza;

18 e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.

19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa

15Em Jerusalém os seus engenheiros construíram máquinas de guerra que eram postas nas torres e nas esquinas das muralhas, a fim de atirarem flechas e pedras grandes. A fama de Uzias se espalhou por toda parte. E ele se tornou muito poderoso, pois Deus o ajudava.

16Porém, quando se tornou assim poderoso, Uzias ficou cheio de orgulho, e essa foi a sua desgraça. Ele pecou contra o Senhor, seu Deus, pois entrou no Templo para queimar incenso no altar do incenso.

17O Grande Sacerdote Azarias e oitenta sacerdotes corajosos entraram atrás do rei

18e o enfrentaram, dizendo: — Ó rei, o senhor não pode queimar incenso ao Senhor Deus. Só têm esse direito os sacerdotes, os descendentes de Arão, que foram separados para este serviço. Saia deste Lugar Santo, pois o senhor pecou contra Deus, e por isso ele não vai abençoá-lo.

19Ao ouvir isso, Uzias ficou furioso com os sacerdotes. Ele estava ali no Templo, perto do altar do incenso, segurando o queimador de incenso. E, no momento em

15 Mandou construir em Jerusalém, pelos cuidados de um engenheiro, máquinas para serem colocadas nas torres e nos ângulos das muralhas, que atiravam flechas e grandes pedras. Sua fama se estendeu ao longe, pois Deus fez maravilhas para ajudá-lo a adquirir um grande poder.

16 Mas, apenas sentiu-se ele poderoso, seu coração encheu-se de orgulho, para sua desgraça. Cometeu uma falta contra o Senhor, seu Deus, entrando no Templo do Senhor para queimar incenso no altar dos perfumes.

17 O sacerdote Azarias com oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, foram atrás.

18 Resistiram ao rei Ozias e lhe disseram: “Não compete a ti, Ozias, queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes da estirpe de Aarão, que foram consagrados para esse fim. Sai do santuário, porque prevaricaste e isso não será para ti honra diante do Senhor Deus”.

19 Então, Ozias, tendo na mão o turíbulo, encolerizou-se; mas, durante esse acesso de cólera, apareceu a lepra em sua fronte, ali, no Templo do Senhor, na presença dos sacerdotes, diante do altar dos perfumes.

15Mandou fazer em Jerusalém máquinas inventadas pelos engenheiros, para colocar sobre as torres e sobre os ângulos, a fim de atirar flechas e grandes pedras. Seu renome estendeu-se até bem longe e seu poderio era devido a um socorro realmente maravilhoso.

Orgulho e castigo

16Quando se tornou poderoso, seu coração se encheu de orgulho, a ponto de causar sua desgraça: pecou contra Iahweh seu Deus, entrando na grande sala do Templo de Iahweh para queimar incenso no altar dos perfumes.

17O sacerdote Azarias e mais oitenta corajosos sacerdotes de Iahweh

18resistiram ao rei Ozias e disseram-lhe: "Não é a ti que compete incensar Iahweh, mas aos sacerdotes descendentes de Aarão consagrados para esse ofício. Sai do santuário, porque pecaste e já não tens direito à glória que vem de Iahweh Deus."

19Ozias, que tinha nas mãos incensário, encolerizou-se. Mas, enquanto ele se irritava contra os sacerdotes, apareceu a lepra em sua fronte, na presença dos

15Forneceu também capacetes para os soldados. Mandou igualmente construir máquinas de guerra, inventadas por competentes construtores de engenhos, as quais ficaram em Jerusalém. Essas máquinas serviam para atirar flechas e grandes pedras, a partir das torres fortificadas nos cantos da muralha. Ganhou grande fama e tornou-se poderoso, porque o Senhor o ajudou.

Infidelidade de Uzias

(2 Rs 15.5-7)

16Depois disso, quando se viu cheio de poder, começou a tornar-se orgulhoso e corrupto. Transgrediu as leis do Senhor, seu Deus, entrando no santuário do templo, o que lhe era absolutamente ilícito, e queimou ele próprio incenso sobre o altar.

17Azarias, o sumo sacerdote, entrou atrás dele, acompanhado de 80 sacerdotes, todos homens fortes.

18Ordenou-lhe que saísse dali: “Não é da tua competência, Uzias, queimar incenso perante o Senhor!”, declarou-lhe. “Essa é uma função estritamente reservada aos sacerdotes, aos filhos de Aarão, que foram consagrados para esse serviço. Retira-te daqui! Transgrediste contra o Senhor Deus, e o que estás a fazer não é honroso para ti!”

19Uzias ficou furioso e recusou largar o incensário que segurava na mão. Nessa altura, começou a aparecer-lhe lepra na testa, ali aos olhos de todos os sacerdotes.

perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.
20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira.

21 Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

23 Descansou Uzias com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão

2 Reis 15.32-38

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2 Fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do

que ficou furioso, uma doença contagiosa da pele apareceu na sua testa.

20Azarias e os sacerdotes, vendo que ele estava com aquela terrível doença, o expulsaram imediatamente do Templo. E ele mesmo tratou de sair depressa, pois o Senhor Deus o havia castigado.

21O rei Uzias sofreu dessa doença até morrer. E, por ter ficado impuro, ele morava numa casa separada e ficou proibido de entrar no Templo. O seu filho Jotão era quem mandava no palácio e governava o país.

22Todas as outras coisas que Uzias fez, desde o começo até o fim do seu reinado, foram escritas pelo profeta Isaías, filho de Amoz.
23Uzias morreu e foi sepultado no cemitério dos reis em Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis, por causa da sua doença. E o seu filho Jotão ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão, de Judá

2Reis 15.32-38

1Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.

2Jotão fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor, seguindo o exemplo de Uzias, o seu pai; porém ele não cometeu o pecado

20 O sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes, olhando-o, viram essa lepra que ele tinha na fronte. Precipitadamente fizeram-no sair; aliás, ele próprio se apressou em sair, sentindo-se ferido pelo Senhor.

21 O rei Ozias ficou leproso até a morte. Como tal, viveu numa casa isolada. Estava excluído do Templo do Senhor e seu filho Joatão governava o palácio e julgava o povo da terra.

22 O profeta Isaías relatou os outros atos de Ozias, desde os primeiros até os últimos.

23 Ozias adormeceu entre seus pais e foi sepultado perto deles, no campo da sepultura dos reis, porque diziam: “Ele era leproso”. Seu filho Joatão sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 27

1 Joatão tinha a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.
2 Fez o bem aos olhos do Senhor e seguiu as pegadas de seu pai Ozias, exceto que não entrou no Templo do Senhor. Mas o povo continuava a se corromper.

sacerdotes, no Templo de Iahweh, perto do altar dos perfumes! "

20O sacerdote-chefe e todos os sacerdotes voltaram-se para ele e viram a lepra em sua fronte. Expulsaram-no imediatamente e ele mesmo se apressou em sair, porque Iahweh o havia castigado.

21O rei Ozias ficou com lepra até o dia de sua morte. Permaneceu encerrado num quarto, leproso, e estava excluído do Templo de Iahweh. Seu filho Joatão regia o palácio e administrava o povo da terra.

22O resto da história de Ozias, do começo ao fim, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23Depois Ozias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles no terreno dos sepulcros reais, pois diziam: "É um leproso." Joatão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 27

O reinado de Joatão

1Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jerusa e era filha de Sadoc.

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando em tudo a conduta de seu pai Ozias. Apenas não entrou no

20Estes e Azarias, quando viram aquilo, empurraram-no apressadamente para fora. Ele próprio se apressou a sair dali, pois reconheceu que o Senhor o castigava.

21Uzias ficou leproso até morrer e foi obrigado a viver isolado, numa casa à parte, excluído do contacto com as pessoas e com o templo. O seu filho Jotão tornou-se regente, gerindo os assuntos da governação do reino e atendendo aos problemas do povo.

22O resto dos acontecimentos deste reinado, do começo até ao final, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23Quando morreu, Uzias foi sepultado no cemitério real, apesar de estar leproso. O seu filho Jotão ascendeu ao trono.

2 Crónicas 27

Jotão rei de Judá

(2 Rs 15.32-38)

1Jotão tinha 25 anos quando se sentou no trono. Reinou 16 anos, tendo Jerusalém como sua capital. A sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

2Conduziu-se de forma reta aos olhos do Senhor, seguindo os passos de seu pai Uzias, à excessão daquele pecado de

SENHOR. E o povo continuava na prática do mal.

3 Ele edificou a porta de cima da Casa do SENHOR e também edificou muitas obras sobre o Muro de Ofel.

4 Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos e torres.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6 Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR, seu Deus.

7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está escrito no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Descansou Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 28

O reinado de Acaz

2 Reis 16.1-4

de queimar incenso no Templo. Mas o povo continuou pecando.

3Foi Jotão quem construiu o Portão Norte do Templo; ele também fez muitas construções nas muralhas da cidade, no bairro chamado Ofel.

4Construiu cidades nas montanhas de Judá e fortalezas e torres de vigia nas florestas.

5Lutou contra o exército do rei de Amom e o derrotou; aí ele forçou os amonitas a pagarem, todos os anos, durante três anos seguidos, três mil e quatrocentos quilos de prata, mil toneladas de trigo e mil toneladas de cevada.

6Jotão foi ficando cada vez mais poderoso porque seguia fielmente a vontade do Senhor, seu Deus.

7O resto da história de Jotão, as guerras em que tomou parte e as coisas que fez, tudo está escrito na *História dos Reis de Israel e de Judá*.

8Ele se tornou rei aos vinte e cinco anos de idade e governou dezesseis anos em Jerusalém.

9Ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Acaz ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 28

O reinado de Acaz, de Judá

2Reis 16.1-4

3 Foi Joatão quem construiu a porta superior do Templo do Senhor e trabalhou muito no muro de Ofel.

4 Construiu cidades na montanha de Judá, fortes e torres nas matas.

5 Fez guerra ao rei dos amonitas e venceu-os. Nesse ano, os amonitas pagaram-lhe um tributo de cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Fizeram o mesmo no segundo e no terceiro anos.

6 Joatão tornou-se assim muito poderoso porque ele andava com firmeza nos caminhos do Senhor, seu Deus.

7 Os outros atos de Joatão, suas ações e feitos, suas guerras, tudo isso está relatado no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Joatão adormeceu entre seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 28

santuário de Iahweh. Mas o povo continuou a se corromper.

3Foi ele que construiu a Porta Superior do Templo de Iahweh e fez numerosas obras na muralha do Ofel.

4Construiu cidades na região montanhosa de Judá e também cidadelas e torres nas terras cultivadas.

5Combateu contra o rei dos amonitas. Venceu-os e os amonitas pagaram-lhe, naquele ano, cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Foi isso que os amonitas tiveram de pagar-lhe; o mesmo se deu no segundo e no terceiro anos.

6Joatão tornou-se poderoso, pois caminhava com firmeza na presença de Iahweh seu Deus.

7O resto da história de Joatão, todas as suas guerras e sua política, tudo está registrado no livro dos Reis de Israel e de Judá.

8Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9Depois Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, e seu filho Acaz reinou em seu lugar.

2 Crônicas 28

V. As grandes reformas de Ezequias e de Josias

1. IMPIEDADE DE ACAZ, PAI DE EZEQUIAS

O Resumo do reinado

entrar no santuário do templo. Apesar disso, o povo continuou a corromper-se.

3Construiu a porta alta do templo e fez obras extensas de reconstrução das muralhas da cidade, na zona de Ofel, onde o templo se erguia.

4Edificou povoações nas montanhas de Judá e erigiu fortalezas e torres fortificadas na região dos bosques.

5Saiu vitorioso na guerra contra os amonitas, ficando a receber, durante três anos, um tributo anual de 3400 toneladas de prata, 1600 toneladas de trigo e outro tanto de cevada.

6Jotão tornou-se poderoso, porque foi cuidadoso em dirigir os seus passos pelos caminhos do Senhor, seu Deus.

7O resto dos acontecimentos da vida de Jotão, incluindo as guerras que travou e outros factos, está relatado no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

8Tinha 25 anos quando se sentou no trono e reinou 16 anos, tendo Jerusalém como sua capital.

9Quando Jotão faleceu, foi sepultado junto dos seus antepassados na Cidade de David. O seu filho Acaz ocupou o trono.

2 Crónicas 28

Acaz rei de Judá

(2 Rs 16.1-20)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

2 Andou nos caminhos dos reis de Israel e até fez imagens fundidas a baalins.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou a seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo que o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota.

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil, todos homens poderosos, por terem abandonado o SENHOR, Deus de seus pais.

7 Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, a Azricão, alto

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Acaz tinha vinte anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dezesseis anos em Jerusalém. Acaz não seguiu o bom exemplo do seu antepassado, o rei Davi; pelo contrário, fez aquilo que não agrada ao Senhor, seu Deus,

2 e seguiu o exemplo dos reis de Israel. Fez imagens de metal do deus Baal

3 e queimou incenso no vale de Ben-Hinom. Chegou até a oferecer os seus próprios filhos, queimando-os como oferta aos ídolos, de acordo com o nojento costume dos povos que o Senhor Deus havia expulsado da terra conforme os israelitas avançavam.

4 Acaz também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos lugares pagãos de adoração, nos morros e debaixo de todas as árvores que dão sombra.

5 Por isso, o Senhor, o Deus de Acaz, deixou que o rei sírio o vencesse. Os sírios derrotaram o exército de Acaz e levaram muitos judeus como prisioneiros para Damasco. E Deus também deixou que Acaz sofresse uma grande derrota na guerra contra o rei de Israel.

6 Em um só dia, o rei de Israel, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados valentes do exército de Acaz. Deus fez isso porque o povo de Judá havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

7 Zicri, um valente soldado de Israel, matou Maaseias, filho do rei Acaz; matou

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Acaz tinha a idade de vinte anos quando começou a reinar. Reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o bem aos olhos do Senhor, como havia feito Davi, seu pai,

2 mas seguiu o exemplo dos reis de Israel. Fez até imagens de metal fundido aos Baal.

3 Queimou perfumes no vale de Beninon e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o abominável costume das nações que o Senhor tinha afastado de diante dos israelitas.

4 Oferecia sacrifícios e perfumes nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

5 O Senhor, seu Deus, o entregou às mãos do rei da Síria. Os sírios o derrotaram e fizeram um grande número de prisioneiros que foram deportados para Damasco. Ele também foi entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu grande derrota.

6 Faceia, filho de Romelias, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos aguerridos, porque tinham abandonado o Senhor, o Deus de seus pais.

7 Zecri, um guerreiro de Efraim, matou Maasias, de estirpe real e Ezricam, chefe

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, como o havia feito Davi, seu antepassado.

2 Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou fazer ídolos para os baals,

3 queimou perfumes no vale dos filhos de Enom e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Deus havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

A invasão

5 Iahweh seu Deus entregou-o nas mãos do rei dos arameus. Estes o derrotaram e fizeram grande número de prisioneiros, que foram levados para Damasco. Foi também entregue às mãos do rei de Israel, que lhe infligiu uma pesada derrota.

6 Facéia, filho de Romelias, matou, num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos guerreiros valentes, por terem abandonado Iahweh, o Deus de seus pais.

7 Zecri, herói efraimita, matou Maasias, filho do rei, Ezricam, chefe do palácio, e Elcana, que era o lugar-tenente do rei.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Acaz tinha 20 anos de idade quando se tornou rei. Reinou durante 16 anos em Jerusalém. Ao contrário do seu antepassado David, Acaz não fez o que era reto aos olhos do Senhor.

2 Como os reis de Israel, prestou culto aos ídolos de Baal.

3 Chegou ao ponto de se deslocar ao vale de Ben-Hinom. E não foi só para queimar incenso aos ídolos, pois chegou a sacrificar os seus próprios filhos no fogo, à semelhança do que faziam os povos pagãos que o Senhor expulsara da terra que deu a Israel.

4 Fez sacrifícios e queimou incenso nos santuários pagãos sobre as colinas, e debaixo de cada árvore verde.

5 Por isso, o Senhor, seu Deus, permitiu que fosse vencido pelo rei de Aram, que o derrotou e expatriou para Damasco um grande número da sua população. Os exércitos de Israel também mataram muitas das suas tropas.

6 Num só dia, Peca, filho de Remalias, matou 120 000 dos seus melhores soldados. Tudo por terem deixado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

7 Foi igualmente nesse tempo que Zicri, um grande guerreiro de Efraim, matou o príncipe Maaseia, filho do rei, assim como

oficial do palácio, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres, filhos e filhas; e saquearam deles grande despojo e o trouxeram para Samaria.

9 Mas estava ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com tamanha raiva, que chegou até aos céus.

10 Agora, cuidais em sujeitar os filhos de Judá e Jerusalém, para vos serem escravos e escravas; acaso, não sois vós mesmos culpados contra o SENHOR, vosso Deus?

11 Agora, pois, atendei-me e fazei voltar os presos que trouxestes cativos de vossos irmãos, porque o brasume da ira do SENHOR está sobre vós.

12 Então, se levantaram alguns homens dentre os cabeças dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha

13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui esses cativos, porque intentais acrescentar

também Azricã, o chefe do palácio, e Elcana, o primeiro-ministro do rei.

8Da terra de Judá os israelitas levaram como prisioneiros muitos dos seus patrícios, isto é, duzentas mil mulheres e crianças. Pegaram também muitos objetos de valor e os levaram consigo para a cidade de Samaria.

O profeta Odede

9Odede, um profeta do Senhor Deus, estava em Samaria e foi encontrar-se com o exército israelita, que estava voltando para lá. Odede disse a eles: — O Senhor, o Deus dos seus antepassados, ficou irado com o povo de Judá e deixou que vocês o derrotassem. Mas vocês mataram aquela gente com tanta raiva, que Deus ficou sabendo disso.

10Agora vocês estão querendo fazer com que os homens e as mulheres de Judá e de Jerusalém se tornem seus escravos. Será que vocês não sabem que vocês pecaram contra o Senhor, seu Deus?

11Portanto, ouçam o que eu estou dizendo. Levem de volta os seus patrícios, esses prisioneiros que vocês trouxeram, pois Deus está muito irado com vocês.

12Então quatro das altas autoridades de Israel, isto é, Azarias, filho de Joanã; Berequias, filho de Mesilemote; Jeizquias, filho de Salum; e Amasa, filho de Hadlai, também ficaram contra o que o exército israelita tinha feito.

13Eles disseram: — Não tragam esses prisioneiros para cá! Já pecamos muito

do palácio, assim como Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os israelitas fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros, mulheres, jovens e donzelas; fizeram também um imenso despojo, que levaram para Samaria.

9 Ora, havia ali um profeta do Senhor, chamado Oded, o qual saiu ao encontro do exército que entrava em Samaria e lhes disse: “Vede! Na sua ira contra Judá, o Senhor, o Deus de vossos pais, vo-los entregou e vós os matastes com uma fúria tal, que subiu até o céu.

10 E agora quereis oprimir os homens de Judá e de Jerusalém até fazer deles vossos escravos e escravas. Mas, entre vós não há também prevaricações contra o Senhor, vosso Deus?

11 Escutai-me! Mandai de volta os cativos que fizestes entre vossos irmãos, pois a ira do Senhor vos ameaça”.

12 Levantaram-se então alguns dos chefes dos efraimitas. Eram eles Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mesolamot, Ezequias, filho de Selum e Amasa, filho de Hadali. Eles se opuseram aos que voltavam do exército.

13 “Não introduzireis aqui esses cativos” – disseram-lhes eles. “Quereis que nos

8Os filhos de Israel fizeram dentre seus irmãos duzentos mil prisioneiros: mulheres, meninos e meninas; tomaram também imensos despojos, que levaram para Samaria.

Os israelitas ouvem o profeta Oded

9Havia lá um profeta de Iahweh de nome Oded. Saindo ao encontro do exército que regressava a Samaria, ele lhes disse: "Na sua ira contra eles, Iahweh, o Deus de vossos pais, entregou Judá em vossas mãos, mas vós os haveis massacrado com um furor tal que chegou até o céu.

10E agora pensais em reduzir os filhos de Judá e de Jerusalém a servos e servas vossos! Mas vós próprios, não sois também culpados diante de Iahweh vosso Deus?

11Ouvi-me agora: restitui a vossos irmãos os prisioneiros que fizestes, porque o ardor da ira de Iahweh vos ameaça."

12Alguns dos chefes efraimitas, Azarias, filho de Joanã, Baraquias, filho de Mosolamot, Ezequias, filho de Selum, Amasa, filho de Hadali, insurgiram-se contra os que voltavam da expedição.

13E disseram-lhes: "Não podeis introduzir aqui estes prisioneiros, pois essa vossa

Azricão, administrador-geral do palácio, e o comandante-geral do exército, Elcana, o segundo depois do rei.

8Israel também levou cativas 200 000 mulheres e crianças de Judá, levando de igual modo uma enorme quantidade de despojos para Israel.

9Havia em Samaria um profeta do Senhor, chamado Odede, que foi ao encontro do exército quando este regressava. “Vejam!”, exclamou ele. “O Senhor, o Deus dos vossos pais, irou-se contra Judá e permitiu que os conquistassem; mas vocês mataram-nos sem misericórdia e todo o céu ficou perturbado.

10Irão agora fazer dessa gente de Judá e de Jerusalém escravos? Não têm vocês mesmos pecado tanto contra o Senhor, vosso Deus?

11Prestem atenção às minhas palavras e mandem embora estes vossos irmãos; que regressem às suas casas, porque é convosco que o Senhor agora está irado!”

12Alguns dos principais líderes de Efraim apoiaram as palavras do profeta; eram eles Azarias, filho de Jeoanã, Berequias, filho de Mesilemote, Ezequias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, e fizeram a seguinte declaração:

13“Não podem trazer para aqui esses prisioneiros! Se o fizerem, provocam a ira

aos nossos pecados e à nossa culpa diante do SENHOR ainda outros; a nossa culpa já é grande, e o brasume da ira do SENHOR está sobre nós.

14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.

15 Homens foram designados nominalmente, os quais se levantaram, e tomaram os cativos, e do despojo vestiram a todos os que estavam nus; vestiram-nos, e calçaram-nos, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; a todos os que, por fracos, não podiam andar, levaram sobre jumentos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Então, voltaram para Samaria.

Acaz pede socorro aos assírios

2 Reis 16.5-9

16 Naquele tempo, mandou o rei Acaz pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.

17 Pois vieram, de novo, os edomitas, e derrotaram Judá, e levaram presos em cativeiro.

18 Também os filisteus deram contra as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e suas aldeias, Timna e suas aldeias e Ginzo e suas aldeias; e habitavam ali.

contra Deus, o Senhor, e o que vocês estão querendo fazer agora nos tornaria ainda mais culpados diante de Deus. Ele já está muito irado com a gente!

14Aí os soldados israelitas largaram os prisioneiros e as coisas que tinham trazido de Judá, entregando-os ao povo e às autoridades.

15Os quatro homens já citados foram escolhidos para cuidar dos prisioneiros. Das coisas que tinham sido trazidas de Judá, eles pegaram roupas e sandálias e deram aos que precisavam. Depois deram de comer e de beber a todos eles e cuidaram dos seus ferimentos. Em seguida, levaram todos os prisioneiros de volta para a sua terra e os deixaram em Jericó, a cidade das palmeiras. Os que estavam muito fracos foram montados em jumentos. Então os israelitas voltaram para Samaria.

Acaz pede socorro aos assírios

2Reis 16.7-9

16Nessa mesma época, o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei da Assíria

17porque mais uma vez os edomitas tinham invadido o país de Judá e haviam derrotado o exército de Acaz e levado alguns prisioneiros.

18Ao mesmo tempo, os filisteus estavam atacando as cidades que ficavam nas planícies e no sul de Judá, conquistando Bete-Semes, Aijalom e Gederote e também as cidades de Socó, Timna e Ginzo, com os povoados que ficavam ao redor. Tendo

tornemos culpados contra o Senhor e que aumentemos assim as nossas faltas que já são suficientemente numerosas? A ira do Senhor já ameaça Israel.”

14 Então, na presença dos chefes e da multidão, os soldados soltaram os presos e abandonaram os despojos.

15 Em seguida, os homens, cujos nomes acabam de ser citados, acolheram os cativos. Revestiram, com vestes tiradas dos despojos, aqueles que estavam nus e os calçaram; deram-lhes comida e bebida, ungiram-nos e mandaram-nos a Jericó, a cidade das palmeiras, junto de seus irmãos, tendo colocado sobre jumentos todos os que se achavam extenuados. Depois disso, voltaram para Samaria.

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir socorro aos reis da Assíria,

17 pois os edomitas tinham voltado para combater os judeus e levá-los prisioneiros.

18 Os filisteus tinham também invadido as cidades da planície e do Negueb, de Judá; tinham tomado Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e as cidades que delas dependiam, Tamna e seus arrabaldes,

idéia nos tornaria culpados diante de Iahweh e aumentaria nossos pecados e nossas faltas; na verdade, nossa culpa é enorme e uma ira ardente ameaça Israel."

14Então o exército abandonou os prisioneiros e os despojos na presença dos oficiais e de toda a assembléia.

15Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a reconfortar os prisioneiros. Utilizando o material dos despojos, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais os estropiados, a seus irmãos em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

Pecados e morte de Acaz

16Por esse tempo, Acaz mandou pedir ao rei da Assíria que o socorresse.

17Os edomitas tinham outra vez invadido Judá, derrotaram-no e levaram consigo prisioneiros.

18Os filisteus fizeram incursões contra as cidades da Planície e do Negueb de Judá. Conquistaram Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e seus arredores, Tamna e seus arredores, Gamzo e seus arredores e aí se estabeleceram.

do Senhor. Não agravem ainda mais a nossa culpa, pois já é bastante o que fizemos para irritar a Deus.”

14Os oficiais do exército entregaram os prisioneiros e o despojo aos líderes políticos do povo, para que decidissem sobre o que fazer.

15Os quatro homens mencionados distribuíram pelas mulheres e meninos mais necessitados as roupas trazidas com o despojo; deram-lhes também calçado, alimento e bebidas. Puseram os doentes e os velhos sobre jumentos e mandaram-nos de volta para as suas famílias em Jericó, a cidade das Palmeiras. Depois voltaram para Samaria.

16Por essa altura, o rei Acaz de Judá pediu ao rei da Assíria que fosse seu aliado na luta contra as tropas de Edom.

17Estes estavam a invadir Judá e a levar muita gente cativa.

18Entretanto, os filisteus tinham ocupado as povoações das planícies costeiras e do Negueve, nomeadamente as cidades de Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó, Timna e Ginzo, assim como as localidades

19 Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque este permitira que Judá caísse em dissolução, e ele, de todo, se entregou à transgressão contra o SENHOR.

20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo.

21 Porque Acaz tomou despojos da Casa do SENHOR, da casa do rei e da dos príncipes e os deu ao rei da Assíria; porém isso não o ajudou.

A idolatria de Acaz

2 Reis 16.10-16

22 No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acaz.

23 Pois ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína e a de todo o Israel.

24 Ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa do SENHOR; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros

conquistado essas cidades, os filisteus começaram a morar nelas.

19Deus fez o país de Judá sofrer esta humilhação por causa do rei Acaz, pois ele havia levado o povo de Judá a cometer imoralidades e ele mesmo havia desobedecido a Deus, o Senhor.

20O rei Tiglate-Pileser, da Assíria, marchou com o seu exército contra Acaz e, em vez de ajudá-lo, o deixou numa situação mais difícil ainda.

21Acaz pegou objetos de valor do Templo, do palácio e das casas das altas autoridades e os deu ao rei da Assíria; porém isso não adiantou nada.

Os pecados e a morte de Acaz

2Reis 16.19-20

22Quando as suas dificuldades aumentaram, o rei Acaz cometeu pecados piores contra Deus, o Senhor. Acaz era assim mesmo!

23Ofereceu sacrifícios aos deuses da Síria, mas esses mesmos deuses foram a causa da sua derrota. Ele disse: — Os deuses da Síria ajudaram os reis sírios; portanto, vou lhes oferecer sacrifícios, e eles me ajudarão também. Mas eles trouxeram desgraça para o rei e para todo o país.

24Acaz pegou os objetos do Templo e os quebrou em pedaços. Fechou os portões do pátio do Templo e mandou construir altares em todas as esquinas de Jerusalém.

25E mandou construir em todas as cidades de Judá lugares pagãos de adoração, onde

Gamzo e seus arrabaldes e nelas se estabeleceram.

19 O Senhor humilhava Judá por causa de Acaz, rei de Israel, que tinha soltado os freios em Judá e cometido graves delitos contra o Senhor.

20 Teglat-Falasar, rei da Assíria, em vez de dar-lhe apoio, atacou-o e oprimiu-o.

21 Em vão Acaz tinha despojado o Templo do Senhor, o palácio real e os príncipes para fazer presentes ao rei da Assíria. Tudo isso de nada lhe valeu.

22 Embora estivesse angustiado, o rei Acaz continuou seus crimes contra o Senhor.

23 Oferecia sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado: “São – dizia ele – os deuses dos reis da Síria que lhes vêm em auxílio. Portanto, vou lhes oferecer sacrifícios para que me ajudem igualmente”. Mas foram a causa de sua queda e de todo o Israel.

24 Acaz juntou todos os utensílios do templo e os fez em pedaços. Cerrou as portas do Templo do Senhor, fabricou altares em todos os cantos de Jerusalém,

25 assim como lugares altos em cada uma das cidades de Judá para neles oferecer

19Com efeito, Iahweh humilhava Judá por causa de Acaz, rei de Israel, que deixava Judá extraviar-se e era infiel a Iahweh.

20Teglat-Falasar, rei da assíria, o atacou e sitiou-o, sem conseguir vencê-lo;

21mas Acaz teve de retirar uma parte dos bens do Templo de Iahweh e das casas do rei e dos príncipes, para enviá-los ao rei da Assíria, sem receber dele socorro algum.

22Enquanto sofria o cerco ele, o rei Acaz, tornou-se ainda mais infiel a Iahweh,

23oferecendo sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensou: "Já que os deuses dos reis de Aram vieram em seu socorro, também eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem." Mas foram eles que causaram sua queda, a dele e a de todo o Israel.

24Acaz ajuntou todos os utensílios do Templo de Iahweh e os reduziu a pedaços; fechou as portas do Templo de Iahweh e fez altares para si em todas as esquinas de Jerusalém;

25edificou lugares altos em todas as cidades de Judá, para neles oferecer

em redor. Instalaram lá alguma da sua gente, que ali passou a viver.

19O Senhor humilhava Judá, por causa dos pecados de Acaz, pois levara o povo a pecar de modo desenfreado, e assim, entregou-se à transgressão contra o Senhor.

20Contudo, quando Tiglate-Pileser, o rei da Assíria, chegou, foi muito mais o incómodo do que a ajuda que trouxe.

21De nada serviu todo o ouro do templo e dos tesouros do palácio que Acaz lhe ofereceu.

22Nessa ocasião de grande aperto, foi ainda maior a sua degradação espiritual.

23Pôs-se a prestar culto e a oferecer sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado, afirmando que, se esses ídolos tinham ajudado os reis de Aram, então haveriam de o ajudar a ele, se os adorasse. Mas foi o contrário, pois trouxeram a ruína, a ele e a todo o seu povo.

24O próprio rei tirou os vasos do templo e fê-los em pedaços; mandou fechar a casa do Senhor e edificou altares aos ídolos em cada canto da cidade de Jerusalém.

25Mandou igualmente erguer santuários pagãos em cada cidade de Judá, para

deuses; assim, provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

A morte de Acaz

2 Reis 16.19-20

26 Quanto aos mais atos dele e a todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

27 Descansou Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda abrir o templo

2 Reis 18.1-3

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental

se queimava incenso a deuses estrangeiros. Assim ele fez com que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, ficasse muito irado.

26Todas as outras coisas que o rei Acaz fez, desde o começo até o fim do seu reinado, estão escritas na *História dos Reis de Judá e de Israel*.

27Acaz morreu e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis; e o seu filho Ezequias ficou no lugar dele como rei.

2 Crônicas 29

O reinado de Ezequias, de Judá

2Reis 18.1-3

1Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

2Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus, o Senhor.

A purificação do Templo

3No primeiro mês do seu reinado, Ezequias abriu os portões do pátio do Templo e mandou consertá-los.

4Depois mandou chamar os sacerdotes e os levitas para uma reunião no pátio leste do Templo

incenso aos deuses falsos. Assim ele exasperava o Senhor, o Deus de seus pais.

26 Seus outros atos, seus feitos e façanhas, dos primeiros aos últimos, tudo isso está relatado no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27 Adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade, em Jerusalém, pois não o colocaram nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 29

1 Ezequias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou em Jerusalém vinte e nove anos. Sua mãe chamava-se Abias, filha de Zacarias.

2 Fez o bem aos olhos do Senhor, assim como tinha feito Davi, seu pai.

3 Foi ele que, no primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, reabriu as portas do templo, depois de tê-las reparado.

4 Convocou os sacerdotes e os levitas para uma assembleia que se realizou na praça oriental.

perfumes aos outros deuses, e provocou a ira de Iahweh, o Deus de seus pais.

26O resto da sua história e de toda a sua política, do começo ao fim, tudo está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27Acaz adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade, em Jerusalém, sem que o colocassem nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

2. A RESTAURAÇÃO DE EZEQUIAS

Resumo do reinado

1Ezequias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh, imitando tudo o que fizera Davi, seu antepassado.

Purificação do Templo

3No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele abriu as portas do Templo de Iahweh e as restaurou.

4Depois convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça oriental

oferecer incenso a outros deuses, acendendo assim a ira do Senhor, Deus dos seus antepassados.

26O resto dos acontecimentos e outros factos referentes à sua vida estão relatados no Livro dos Reis de Judá e de Israel.

27Quando Acaz morreu, foi enterrado em Jerusalém, mas não junto aos túmulos dos outros reis. O seu filho Ezequias reinou em seu lugar.

2 Crónicas 29

Ezequias rei de Judá

(2 Rs 18.1–20.21)

1Ezequias tinha 25 anos quando se tornou rei de Judá. Reinou 29 anos em Jerusalém. A sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

2Ezequias fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera David, seu antepassado.

As reformas de Ezequias

3Logo no primeiro mês do primeiro ano do seu reinado, tratou de abrir as portas do templo, mandando-as reparar.

4Convocou os sacerdotes e os levitas, reunindo-os na praça a oriente do templo,

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do SENHOR, Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia.

6 Porque nossos pais prevaricaram e fizeram o que era mau perante o SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; desviaram o seu rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos nos santuários ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou ao terror, ao espanto e aos assobios, como vós o estais vendo com os próprios olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estiveram em cativeiro.

10 Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

5e disse: — Levitas, escutem o que vou dizer! Purifiquem-se a vocês mesmos e purifiquem também o Templo do Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Tirem do Templo tudo o que é impuro.

6Os nossos antepassados foram infiéis ao Senhor, nosso Deus, o rejeitaram e fizeram aquilo que ele considera mau. Viraram as costas para o Templo, onde Deus mora, e deixaram de adorá-lo.

7Fecharam os portões do Templo, apagaram as lamparinas e deixaram de queimar incenso e de oferecer ao Deus de Israel sacrifícios que costumavam ser completamente queimados no altar que ficava em frente do Templo.

8Por isso, o Senhor ficou irado com o povo de Judá e de Jerusalém e o que ele fez deixou todos chocados e horrorizados. E então todos começaram a zombar de nós, como vocês bem sabem.

9Os nossos pais foram mortos na guerra, e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados embora como prisioneiros.

10— Agora resolvi fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que ele pare de ficar irado conosco.

11Portanto, meus filhos, não sejam relaxados, pois o Senhor os escolheu para que vocês o sirvam no Templo, para que ajudem nos cultos de adoração e para que queimem incenso em honra dele.

5 Disse-lhes ele: “Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora, santificai o Templo do Senhor, o Deus de nossos pais, e purificai-o de tudo o que o mancha,

6 porque nossos pais prevaricaram, fizeram o mal aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o abandonaram. Desviaram seus olhos de sua morada e voltaram-lhe as costas;

7 cerraram as portas do pórtico, extinguiram as lâmpadas, não mais queimaram incenso, suprimiram os holocaustos no santuário do Deus de Israel.

8 Por isso, a ira do Senhor se desencadeou contra Judá e Jerusalém e os entregou à desolação, fazendo deles um objeto de espanto e zombaria, como vedes com os vossos próprios olhos.

9 Foi assim que nossos pais caíram sob a espada, que nossas mulheres e filhas estão no cativeiro.

10 Tenho agora a intenção de fazer um pacto com o Senhor, Deus de Israel, para que o ardor de sua ira nos poupe.

11 Ora, meus filhos, não sejais indolentes, porque é a vós que o Senhor escolheu para estardes diante dele, para fazer seu serviço e oferecer-lhe incenso”.

5e disse-lhes: "Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora e consagrai o Templo de Iahweh, Deus dos nossos pais, e eliminai do santuário a impureza.

6Nossos pais pecaram, fizeram o mal aos olhos de Iahweh nosso Deus. Abandonaram-no, desviaram seus olhos da Habitação de Iahweh e lhe voltaram as costas.

7Chegaram a fechar as portas do Vestíbulo, apagaram as lâmpadas e não mais queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos ao Deus de Israel no santuário.

8A ira de Iahweh caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e os fez objeto de terror, espanto e zombaria, como os vedes com os próprios olhos.

9É assim que nossos pais caíram sob a espada; nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão no cativeiro.

10Agora tenho a intenção de concluir uma aliança com Iahweh, Deus de Israel, para que ele afaste de nós o ardor de sua ira.

11Meus filhos, não sejais mais negligentes, pois foi a vós que Iahweh escolheu para estardes em sua presença, para servi-lo, para vos dedicardes a seu culto e lhe oferecerdes incenso."

5e dirigiu-lhes a palavra nestes termos: “Ouçam-me, levitas. Santifiquem-se e santifiquem o templo do Senhor, o Deus dos vossos antepassados. Retirem do santuário tudo o que seja impuro.

6Porque os nossos pais cometeram grandes pecados contra o Senhor, nosso Deus; abandonaram-no, assim como à sua casa, deixaram-no e pecaram contra ele.

7Trancaram as portas deste templo e deixaram apagar-se a chama perpétua dos candelabros. Nunca mais houve incenso queimado, nem holocaustos oferecidos como culto ao Deus de Israel.

8Por isso, a ira do Senhor caiu sobre Judá e sobre Jerusalém. Tornámo-nos objeto de horror, espanto e desprezo, como hoje se pode ver.

9Os nossos pais morreram na guerra; os nossos filhos, filhas e esposas são escravos dos nossos inimigos, por causa disso.

10Agora, contudo, no meu coração tenho a firme intenção de renovar a aliança com o Senhor, o Deus de Israel; a sua ira há de desviar-se de nós.

11Meus filhos, não sejam mais descuidados no cumprimento dos vossos deveres, a partir de agora, pois o Senhor vos escolheu para o servirem e lhe oferecerem incenso.”

12 Então, se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;
14 dos filhos de Hemã, Jeuel e Simei; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.

16 Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do SENHOR, toda imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os levitas a tomaram, para a levarem fora, ao ribeiro de Cedrom.

17 Começaram, pois, a santificar no primeiro dia do primeiro mês; ao oitavo dia do mês, vieram ao pórtico do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; no décimo sexto dia do mês, acabaram.

18 Então, foram ter com o rei Ezequias no palácio e disseram: Já purificamos toda a Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.

12-14Estavam ali os seguintes levitas: do grupo de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; do grupo de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; do grupo de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá; do grupo de Elisafã: Sinri e Jeuel; do grupo de Asafe: Zacarias e Matanias; do grupo de Hemã: Jeuel e Simei; do grupo de Jedutum: Semaías e Uziel.

15Esses homens mandaram chamar os outros levitas, e todos eles se purificaram. Depois, de acordo com o que o rei, obedecendo à ordem de Deus, havia mandado, foram purificar o Templo.

16Aí os sacerdotes também entraram no Templo para purificá-lo; tiraram de lá de dentro tudo o que era impuro e levaram para o pátio, e dali os levitas levaram para fora da cidade, até o vale do Cedrom.

17Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no dia oito já haviam chegado até a sala de entrada do Templo. Trabalharam mais oito dias e no dia dezesseis terminaram a purificação do Templo.

18Então foram ao palácio para falar com o rei Ezequias e lhe disseram: — Purificamos o Templo todo, incluindo o altar onde os sacrifícios são queimados, com todos os seus objetos e a mesa para os

12 Então, se apresentaram os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias, da linhagem dos filhos de Caat; da linhagem de Merari, Cis, filho de Abdi, Azarias, filho de Jalaleel; da linhagem dos gersonitas, Joá, filho de Zema, Eden, filho de Joá;
13 da linhagem de Elisafã, Samri e Jeiel; da linhagem de Asaf, Zacarias e Matanias;
14 da linhagem de Emã, Jaiel e Semei; da linhagem de Iditun, Semeías e Oziel.

15 Puseram-se a reunir seus irmãos e depois de se terem santificado, vieram, por ordem do rei e conforme as palavras do Senhor, purificar o templo.

16 Entraram no Templo do Senhor para purificá-lo. Varreram do átrio do templo toda imundície que encontraram e os levitas a levaram de lá para o vale do Cedron.

17 Foi no primeiro dia do primeiro mês que começaram essa purificação; no oitavo dia desse mês, tinham chegado ao pórtico. Em oito dias, o templo foi purificado. No décimo sexto dia do mês estava tudo acabado.

18 Dirigiram-se, então, à casa do rei Ezequias, a quem disseram: “Purificamos todo o Templo do Senhor, o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, a mesa dos pães de proposição com todos os seus utensílios.

12Levantaram-se então os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias, dos filhos de Caat; dos meraritas: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jalaleel; dos gersonitas: Joá, filho de Zema, e Eden, filho de Joá;

13dos filhos de Elisafã: Samri e Jeiel; dos filhos de Asaf: Zacarias e Matanias;
14dos filhos de Emã: Jaiel e Semei; dos filhos de Iditun: Semeias e Oziel.

15Reuniram seus irmãos e, depois de se terem santificado, vieram por ordem do rei, conforme as palavras de Iahweh, purificar o Templo de Iahweh.

16Os sacerdotes entraram no Templo de Iahweh para purificá-lo. Removeram para o pátio do Templo de Iahweh todas as coisas impuras que encontraram no santuário de Iahweh e os levitas amontoaram-nas e foram jogá-las fora, no vale do Cedron.
17Começaram a purificação no primeiro dia do primeiro mês; no oitavo dia desse mês puderam entrar no Vestíbulo de Iahweh; em oito dias consagraram o Templo de Iahweh e terminaram a purificação no décimo sexto dia do primeiro mês.

O sacrifício de expiação

18Apresentaram-se então no palácio do rei Ezequias e disseram-lhe: "Purificamos todo o Templo de Iahweh, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, a mesa dos pães da proposição e todos os seus utensílios.

12Então os seguintes levitas entraram em ação: do clã de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias do clã de Merari: Cis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel do clã de Gerson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá

13do clã de Elizafã: Simri e Jeiel do clã de Asafe: Zacarias e Matanias
14do clã de Hemã: Jeuel e Simei do clã de Jedutun: Semaías e Uziel.
15Estes convocaram, por sua vez, os seus companheiros, santificaram-se e começaram a limpar e a santificar o templo, de acordo com as ordens do rei, que correspondiam à palavra do Senhor.

16Os sacerdotes limparam o interior do templo e trouxeram para o pátio exterior a imundície que ali se encontrava; os levitas levaram todo esse lixo para o ribeiro de Cedron.

17Começaram esse trabalho no primeiro dia do primeiro mês; ao fim de oito dias tinham chegado ao pátio exterior, e dezasseis dias depois estava tudo limpo e a casa do Senhor santificada.

18Depois pediram uma audiência ao rei Ezequias, no palácio, e relataram-lhe o serviço executado: “Acabámos de purificar o templo, o altar dos holocaustos e todos os utensílios, assim como a mesa dos pães da Presença e os seus acessórios.

19 Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.

Ezequias restabelece o culto de Deus

20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do SENHOR.

21 Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá; e aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.

22 Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

23 Para oferta pelo pecado, trouxeram os bodes perante o rei e a congregação e puseram as mãos sobre eles.

24 Os sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo pecado, ao pé do altar, para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se

pães oferecidos a Deus, com os seus objetos.

19 Também fomos buscar os objetos que o rei Acaz, por ser infiel a Deus, havia jogado fora durante o seu reinado. Nós os purificamos e colocamos em frente do altar de Deus, o Senhor.

O Templo é dedicado a Deus

20 No dia seguinte, Ezequias se levantou bem cedo, mandou chamar as altas autoridades de Jerusalém, e foram juntos ao Templo.

21 Ezequias mandou que trouxessem sete touros novos, sete carneiros, sete ovelhas e sete bodes, a fim de oferecê-los como sacrifício para tirar os pecados da família do rei e do povo de Judá e para purificar o Templo. Então ordenou que os sacerdotes, os descendentes de Arão, oferecessem os animais no altar.

22 Primeiro os sacerdotes mataram os touros novos, pegaram um pouco do sangue e borrifaram o altar; depois fizeram o mesmo com os carneiros e as ovelhas.

23 Em seguida pegaram os bodes, que eram o sacrifício para tirar os pecados, e os levaram ao rei e às outras pessoas para que colocassem as mãos na cabeça deles.

24 Então os sacerdotes mataram os bodes e despejaram o sangue ao pé do altar como sacrifício para tirar o pecado de todo o povo; pois o rei havia ordenado que o sacrifício que era completamente

19 Pusemos em condição e purificamos todos os objetos que Acaz, durante seu reinado, tinha manchado. E estão diante do altar do Senhor”.

20 No dia seguinte, de manhã, o rei Ezequias reuniu os dignitários da cidade e subiu ao templo.

21 Levaram sete touros, sete carneiros, sete cordeiros, sete bodes em sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. Disse o rei aos sacerdotes da linhagem de Aarão que os oferecessem no altar do Senhor.

22 Os sacerdotes imolaram os touros, dos quais recolheram o sangue para, em seguida, o derramarem sobre o altar. Depois, imolaram os carneiros e espalharam seu sangue sobre o altar e fizeram o mesmo com os cordeiros.

23 Trouxeram então os bodes pelo pecado, diante do rei e da multidão e todos puseram a mão sobre eles.

24 Os sacerdotes os imolaram e derramaram seu sangue sobre o altar em expiação dos pecados de todo o Israel, porque era para todo o Israel que o rei

19 Recolocamos em seu lugar e consagramos todos os objetos que o rei Acaz havia rejeitado durante seu ímpio reinado; estão agora diante do altar de Iahweh."

20 O rei Ezequias se levantou imediatamente, reuniu os oficiais da cidade e subiu ao Templo de Iahweh.

21 Mandou trazer sete touros, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes para o sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. O rei mandou então que os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecessem os holocaustos sobre o altar de Iahweh.

22 Imolaram os touros; os sacerdotes recolheram o sangue que derramaram sobre o altar. Depois imolaram os carneiros e derramaram seu sangue sobre o altar; imolaram os cordeiros e derramaram seu sangue sobre o altar.

23 Depois mandaram trazer os bodes destinados ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da Assembléia que lhes impuseram as mãos.

24 Os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício pelo pecado, a fim de executarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por todo o Israel que

19 Mais ainda, conseguimos recuperar e santificar todos os recipientes que o rei Acaz tinha deitado fora, na sua transgressão, quando mandou encerrar o templo; encontram-se junto do altar do Senhor.”

20 Na manhã seguinte, muito cedo, o soberano Ezequias dirigiu-se ao templo do Senhor, acompanhado dos membros da administração da cidade.

21 Mandou sacrificar sete novilhos, sete carneiros, sete ovelhas e sete bodes e ofereceu-os pela nação e pelo templo. Ordenou especificamente aos sacerdotes que os imolassem em holocaustos sobre o altar do Senhor.

22 Os novilhos foram mortos e os sacerdotes aspergiram o sangue sobre o altar; fizeram o mesmo com o sangue dos carneiros e dos cordeiros; os bodes foram oferecidos pelo pecado.

23 Estes foram levados à presença do rei e dos membros da administração local que o acompanhavam, os quais puseram as mãos sobre os animais.

24 Os sacerdotes mataram-nos e ofereceram-nos sobre o altar, como expiação pelo pecado de toda a nação, porque tinha sido uma indicação expressa do rei que os holocaustos fossem

fizesse aquele holocausto e oferta pelo pecado, por todo o Israel.

25 Também estabeleceu os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do SENHOR, por intermédio de seus profetas.

26 Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.

27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.

29 Tendo eles acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos os que se achavam com ele prostraram-se e adoraram.

30 Então, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

31 Disse ainda Ezequias: Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR;

queimado e o sacrifício para tirar os pecados fossem oferecidos em favor de todo o povo de Israel.

25Ezequias obedeceu à ordem do rei Davi e à ordem que o Senhor Deus tinha dado por meio de Gade, o profeta do rei, e do profeta Natã: ele pôs no Templo os levitas, com os seus pratos musicais, harpas e liras.

26Os levitas estavam ali de pé com aqueles instrumentos musicais que Davi havia mandado usar, e os sacerdotes tinham trombetas.

27Ezequias ordenou que oferecessem no altar o sacrifício que ia ser completamente queimado; e, logo que o sacrifício começou, todos começaram a cantar hinos de louvor a Deus, o Senhor, acompanhados pelas trombetas e pelos outros instrumentos musicais.

28Todos adoraram a Deus, e os hinos e o toque de trombetas continuaram até que o sacrifício terminou.

29Em seguida, o rei e todas as outras pessoas se ajoelharam e adoraram a Deus.

30O rei e as altas autoridades disseram aos levitas que cantassem ao Senhor os cânticos compostos por Davi e pelo profeta Asafe. Cantaram cheios de alegria e depois se ajoelharam e adoraram a Deus.

31Então Ezequias disse ao povo: — Vocês se dedicaram ao serviço de Deus,

tinha ordenado o holocausto e o sacrifício expiatório.

25 Ele tinha colocado no templo levitas, com címbalos, cítaras e harpas, segundo o rito de Davi, de Gad, o vidente do rei e do profeta Natã. Mas era o Senhor quem tinha instituído isso, pela boca de seus profetas.

26 Os levitas tinham tomado posição com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas.

27 Quando Ezequias deu ordem de oferecer o holocausto sobre o altar, no momento em que começou esse sacrifício, o cântico se fez ouvir, assim como as trombetas, acompanhadas pelos instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a assembleia estava prostrada. Entoaram o cântico e tocaram as trombetas até findar-se o holocausto.

29 Terminado o sacrifício, o rei e todos os que o cercavam curvaram os joelhos e se prosternaram.

30 Em seguida, o rei e os chefes ordenaram aos levitas que cantassem um cântico ao Senhor, com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente. Cantaram esse hino com júbilo. Depois, inclinaram-se em adoração.

31 Ezequias então tomou a palavra: “Agora – disse ele – que estais consagrados

o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelo pecado.

25Colocou a seguir os levitas no Templo de Iahweh com címbalos, liras e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gad, o vidente do rei, e do profeta Natã; pois a ordem vinha de Deus por intermédio de seus profetas.

26Quando acabaram de colocar os levitas com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas,

27Ezequias mandou oferecer os holocaustos sobre o altar; o holocausto estava começando quando entoaram os cânticos de Iahweh e quando soaram as trombetas, acompanhadas dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

28Toda a Assembléia se prostrou, todos cantavam os hinos ou faziam soar as trombetas até se concluir o holocausto.

Recomeça o culto

29Terminado o holocausto, o rei e todos os que os acompanhavam se ajoelharam e se prostraram.

30Depois o rei Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a Iahweh com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente; eles cantaram com grande júbilo, depois inclinaram-se e prostraram-se.

31Ezequias tomou então a palavra e disse: "Agora estais consagrados a Iahweh.

oferecidos para expiação do pecado de todo o Israel.

25Seguidamente, o rei organizou os levitas no templo do Senhor, num grupo orquestral com acompanhamento de címbalos, alaúdes e harpas, conforme as diretivas dadas por David e por Gad, o vidente, e pelo profeta Natã, que eles próprios receberam do Senhor.

26Os levitas estavam de pé, com os instrumentos de David, e os sacerdotes formavam um conjunto com cornetas.

27Ezequias deu então ordem para que oferecessem o holocausto sobre o altar. Ao mesmo tempo que começavam os sacrifícios, os instrumentos de música começaram a tocar cânticos ao Senhor, acompanhados pelas cornetas, ao som dos instrumentos de David, rei de Israel.

28Durante toda a cerimónia, todos adoravam o Senhor, enquanto os cantores cantavam e os instrumentos tocavam, isto até terminar a oferta do holocausto.

29Acabados os sacrifícios, o rei e a sua comitiva inclinaram-se perante o Senhor em adoração.

30O rei ainda ordenou que os levitas cantassem, na presença do Senhor, alguns dos salmos de David e do vidente Asafe, o que fizeram com alegria, inclinando-se e adorando.

31“Terminou esta cerimónia de consagração”, disse Ezequias. “Agora,

chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR. A congregação trouxe sacrifícios e ofertas de ações de graças, e todos os que estavam de coração disposto trouxeram holocaustos.

32 O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o SENHOR.

33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, porém, eram mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 Além dos holocaustos em abundância, houve também a gordura das ofertas pacíficas e as libações para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra.

2 Crônicas 30

A celebração da Páscoa

o Senhor; portanto, venham ao Templo e ofereçam sacrifícios como ofertas de gratidão a Deus. O povo fez o que o rei mandou; e alguns, por vontade própria, apresentaram sacrifícios para serem completamente queimados.

32 Para esses sacrifícios, ofereceram a Deus setenta touros novos, cem carneiros e duzentas ovelhas.

33 Para as ofertas de gratidão, foram oferecidos seiscentos touros e três mil carneiros.

34 Não havia sacerdotes em número suficiente para tirar a pele dos animais que estavam sendo sacrificados, e por isso os levitas os ajudaram até terminarem os sacrifícios. A essa altura outros sacerdotes já se haviam purificado. (Os levitas estavam mais dispostos a se purificarem do que os sacerdotes.)

35 Além dos muitos animais que foram completamente queimados, houve também a oferta da gordura dos animais oferecidos como ofertas de paz. E houve as ofertas de vinho que acompanhavam os sacrifícios que eram completamente queimados. Assim começou de novo o culto no Templo.

36 Ezequias e todo o povo ficaram alegres com o que Deus havia feito por eles; pois tudo isso aconteceu muito depressa.

2 Crônicas 30

A comemoração da Páscoa

ao Senhor, aproximai-vos e oferecei sacrifícios e ações de graças no Templo do Senhor". E a multidão levou vítimas para oferecê-las em ações de graças, como também holocaustos, tanto quanto cada um queria oferecer voluntariamente.

32 Eis o número de holocaustos oferecidos pela multidão: setenta touros, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto ao Senhor.

33 Consagraram, além disso, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Mas como os sacerdotes, em razão de seu pequeno número, não podiam esfolar todos os holocaustos, seus irmãos, os levitas, ajudaram até que não houvesse mais necessidade e até que os outros sacerdotes se tivessem santificado. Porque os levitas tinham mostrado mais solicitude que os sacerdotes para se purificarem.

35 Houve ainda holocaustos em abundância, além da queima da gordura dos sacrifícios pacíficos e das libações para os holocaustos. Foi assim restabelecido o culto no Templo do Senhor.

36 Ezequias e o povo regozijaram-se de que o Senhor tivesse bem disposto todo o povo, porque a coisa se tinha feito de improviso.

2 Crônicas 30

Aproximai-vos, trazei ao Templo de Iahweh as vítimas e os sacrifícios de louvor." A Assembléia trouxe as vítimas e os sacrifícios de louvor e todos os que tinham coração generoso ofereceram holocaustos.

32 O número das vítimas desses holocaustos foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto a Iahweh;

33 seiscentos bois e três mil ovelhas foram consagrados.

34 Todavia, o número dos sacerdotes foi insuficiente para esfolar todos esses holocaustos; por isso os levitas, seus irmãos, os ajudaram até que esta obra terminasse e até que os sacerdotes fossem santificados; os levitas, de fato, estavam mais dispostos que os sacerdotes a se santificar.

35 Houve ainda um abundante holocausto das gorduras dos sacrifícios de comunhão, e as libações correspondentes a cada holocausto. Assim foi restabelecido o culto no Templo de Iahweh.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por ter Deus disposto o povo a agir com presteza.

2 Crônicas 30

Convocação para a Páscoa

tragam aqui à casa do Senhor os vossos próprios holocaustos e ofertas de louvor." O povo, de todas as partes da nação, trouxe os seus holocaustos e ofertas de gratidão; aqueles que quiseram trouxeram também holocaustos.

32 No total sacrificaram 70 novilhos, 100 carneiros e 200 cordeiros.

33 Trouxeram ainda 600 bois e 3000 ovelhas como ofertas santas.

34 Verificou-se, aliás, que eram poucos os sacerdotes para preparar tantos holocaustos; por isso, os seus irmãos levitas puseram-se a ajudá-los, até que outros sacerdotes decidissem santificar-se e participar naquele serviço; porque os levitas foram muito mais prestes na sua dedicação que os sacerdotes.

35 Houve pois uma grande abundância de holocaustos, ofertas de vinho e ofertas de paz. Dessa forma, foi restaurado o culto no templo do Senhor e retomados os sacrifícios.

36 Ezequias e todo o povo estavam felizes com a prontidão com que o culto foi restabelecido.

2 Crónicas 30

Restabelecimento do culto e da Páscoa

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Depois disto, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à Casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa no segundo mês

3 (Porquanto não a puderam celebrar no devido tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se ajuntara ainda em Jerusalém.).

4 Foi isto aprovado pelo rei e toda a congregação;

5 e resolveram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a celebravam já com grande número de assistentes, como prescrito.

6 Partiram os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante que escapou do poder dos reis da Assíria.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Depois disso, o rei Ezequias enviou mensageiros por toda a terra de Israel e de Judá e mandou cartas para o povo das tribos de Efraim e de Manassés, convidando todos para virem ao Templo em Jerusalém a fim de comemorar a Festa da Páscoa em honra do Senhor, o Deus de Israel.

2 O rei, as altas autoridades e os moradores de Jerusalém tinham concordado em comemorar essa festa no segundo mês do ano

3 porque não tinham podido fazê-lo no tempo marcado, isto é, no primeiro mês. Isso porque os sacerdotes que se haviam purificado eram poucos, e o povo não se havia reunido em Jerusalém.

4 O rei e o povo acharam bom o seu plano.

5 Resolveram espalhar a notícia pelo país inteiro, desde a cidade de Berseba, no Sul, até a tribo de Dã, no Norte, convidando todos para virem a Jerusalém a fim de tomar parte na Festa da Páscoa em honra do Senhor, o Deus de Israel. Pois já fazia muito tempo que a Páscoa não era comemorada de acordo com o que estava escrito na Lei.

6 Os mensageiros obedeceram à ordem do rei e levaram as cartas do rei e também as cartas das altas autoridades por toda a terra de Israel e de Judá. Elas diziam assim: “Povo de Israel, voltem para o Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e a todo o Judá e também escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para convidá-los a vir ao templo de Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel.

2 O rei, seus chefes e toda a multidão de Jerusalém tinham resolvido celebrar a Páscoa no segundo mês;

3 não puderam fazê-lo em tempo, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente e o povo não se tinha ainda reunido em Jerusalém.

4 Tendo isso agradado ao rei e à assembleia,

5 decidiram publicar em todo o Israel, desde Bersabeia até Dã, a ordem de vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel, pois desde muito tempo não mais fora celebrada como estava prescrito.

6 Partiram, então, os correios com as cartas do rei e dos chefes, para todo o Israel e Judá. Por ordem do rei, eles diziam: “Israelitas, voltai ao Senhor, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, a fim de que ele se volte àqueles dentre vós que

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Ezequias enviou mensageiros para todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e Manassés para convidá-los a vir ao Templo de Iahweh, em Jerusalém, celebrar uma Páscoa em honra de Iahweh, Deus de Israel.

2 O rei, seus oficiais e toda a Assembléia de Jerusalém tinham resolvido celebrá-la no segundo mês,

3 já que não mais podiam celebrá-la na própria data, porque não estavam santificados sacerdotes em número suficiente e o povo ainda não se tinha reunido em Jerusalém.

4 Isso pareceu justo aos olhos do rei e de toda a Assembléia.

5 Decidiu-se publicar em todo o Israel, de Bersabéia a Dã, um apelo para que viessem celebrar em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh, Deus de Israel; de fato, eram poucos os que tinham cumprido a Escritura.

6 Partiram então os mensageiros, com as cartas escritas pelo rei e seus oficiais, e foram por todo o Israel e Judá. Deviam dizer, segundo a ordem do rei: "Filhos de Israel, voltai a Iahweh, o Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, e ele voltará para aqueles dentre vós que sobrevivem depois

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 O rei Ezequias enviou cartas por todo o reino de Israel e de Judá, incluindo Efraim e Manassés, convidando as populações a vir ao templo do Senhor, em Jerusalém, para a celebração anual da Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel.

2 Tanto o rei como os seus governantes e a comunidade em Jerusalém tinham deliberado que a comemoração da Páscoa fosse celebrada, desta vez, no segundo mês.

3 Não seria na altura normal por não haver ainda um número suficiente de sacerdotes santificados e não haver tempo suficiente para avisar toda a gente.

4 O rei e os conselheiros chegaram a um consenso unânime sobre esta matéria.

5 Mandaram então uma proclamação através da nação, convocando para a celebração da Páscoa, convidando todos, desde Dan até Berseba, para essa celebração em Jerusalém, perante o Senhor, o Deus de Israel. Porque muitos, durante algum tempo, tinham descurado essa festividade e não a tinham celebrado conforme estava prescrito.

6 “Convertam-se ao Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel!”, convidavam as cartas levadas pelos mensageiros do rei, “para que se volte para nós, que escapámos ao poder do rei da Assíria.

7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que prevaricaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação, como estais vendo.

8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; confiai-vos ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Porque, se vós vos converterdes ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

10 Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.

12 Também em Judá se fez sentir a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra do SENHOR.

de Jacó, e assim ele voltará para vocês que escaparam do poder dos reis da Assíria.

7 Não sejam como os seus antepassados e como os seus patrícios, que foram infiéis ao Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Foi por isso que ele os destruiu, como vocês estão vendo.

8 Não sejam teimosos como os seus antepassados, mas sejam obedientes ao Senhor. Venham ao Templo, que ele separou para a sua adoração para sempre, e adorem a Deus a fim de que ele pare de ficar irado com vocês.

9 Se vocês voltarem para Deus, então os inimigos que levaram os seus parentes e os seus filhos como prisioneiros terão pena deles e os deixarão voltar para casa. Pois o Senhor, nosso Deus, é bondoso e misericordioso e os aceitará se vocês voltarem para ele.”

10 Os mensageiros foram por todas as cidades das tribos de Efraim e de Manassés, chegando até o território da tribo de Zebulom, no Norte; mas todos riram e caçoaram deles.

11 Porém algumas pessoas das tribos de Aser, de Manassés e de Zebulom se arrependeram e foram até Jerusalém.

12 E em Judá Deus fez com que todo o povo cumprisse o que o rei e as altas autoridades tinham ordenado, obedecendo à ordem de Deus, o Senhor.

conseguiram escapar das mãos do rei da Assíria.

7 Não sejais como vossos pais e vossos irmãos que prevaricaram contra o Senhor, o Deus de seus pais, o qual os entregou à desolação, como vedes.

8 Não endureçais vossa cerviz como fizeram vossos pais. Dai a mão ao Senhor, vinde a seu santuário que ele consagrou para sempre e servi ao Senhor, vosso Deus, a fim de que ele afaste de vós o ardor de sua cólera.

9 Se voltardes para o Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia diante daqueles que os levaram para o cativeiro e voltarão à sua terra, pois o Senhor Deus é generoso e misericordioso e não desviará os olhos de vós, se voltardes para ele”.

10 Assim, os correios passaram de cidade em cidade, na terra de Efraim, de Manassés e até de Zabulon. Zombaram deles e os escarneceram.

11 Contudo, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se e dirigiram-se a Jerusalém.

12 Também em Judá, a mão de Deus operou sobre os habitantes para dar-lhes um mesmo desejo de executar o mandato do rei e de seus chefes, conforme a palavra do Senhor.

de ter escapado das mãos dos reis da Assíria.

7 Não façais como vossos pais e vossos irmãos que pecaram contra Iahweh, o Deus de seus pais, e foram por ele entregues à ruína, como vedes.

8 Não endureçais mais a vossa cerviz como o fizeram vossos pais. Submetei-vos a Iahweh, vinde a seu santuário, que ele consagrou para sempre, servi a Iahweh vosso Deus, e ele afastará de vós sua ardente ira.

9 Porque, se de fato voltardes para Iahweh, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão misericórdia diante de seus vencedores e poderão regressar a esta terra, pois Iahweh vosso Deus é cheio de compaixão e de ternura. Se voltardes para ele, não afastará de vós a sua face."

10 Os mensageiros foram e percorreram, de cidade em cidade, o país de Efraim e de Manassés, e também o de Zabulon; mas zombavam deles e os escarneciam.

11 No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon se humilharam e vieram a Jerusalém.

12 Foi em Judá que a mão de Deus agiu para dar a todos um só coração, a fim de executarem as prescrições do rei e dos oficiais, contidas na Palavra de Iahweh.

7 Não sejam como os vossos pais e irmãos, que pecaram contra o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e foram entregues à ruína, como podem ver.

8 Não sejam duros de coração, como eles foram, mas entreguem-se ao Senhor e venham ao templo que ele consagrou para sempre, e adorem ali o Senhor, vosso Deus, para que a sua ira se afaste.

9 Porque, se se converterem ao Senhor, os vossos irmãos e os vossos filhos serão tratados com misericórdia pelos seus captores e hão de regressar à sua terra natal. Porque o Senhor, vosso Deus, é cheio de bondade e de misericórdia e não continuará a desviar o seu rosto, no caso de se voltarem para ele.”

10 Os mensageiros foram de povoação em povoação, através de Efraim e de Manassés, chegando mesmo a Zebulão. No entanto, a maioria das pessoas riu-se e fez troça deles.

11 Houve, contudo, uns quantos, das tribos de Aser, Manassés e Zebulão, que se humilharam e vieram a Jerusalém.

12 Em Judá, toda a nação sentiu um forte desejo, inspirado por Deus, de obedecer à palavra do Senhor, de acordo com as indicações do rei e dos seus governantes.

13 Ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês, mui grande congregação.

14 Dispuseram-se e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares do incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.

16 Tomaram os seus devidos lugares, segundo a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

17 Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de imolar os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao SENHOR.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele

13Portanto, no segundo mês do ano, muitas pessoas foram até Jerusalém para comemorar a Festa dos Pães sem Fermento. Era uma multidão enorme.

14Pegaram os altares onde eram oferecidos sacrifícios e também os altares onde era queimado incenso e os jogaram no vale do Cedrom.

15No dia catorze do segundo mês, mataram os carneiros para a Festa da Páscoa. Os sacerdotes e os levitas ficaram com vergonha e por isso se purificaram e levaram ao Templo sacrifícios para serem completamente queimados.

16Foram para os seus lugares no Templo, de acordo com o que mandava a Lei de Moisés, homem de Deus. Os levitas davam o sangue dos animais aos sacerdotes, e estes borrifavam o altar.

17Havia ali muitas pessoas que estavam impuras, e por isso os levitas precisaram matar os carneiros que essas pessoas ofereciam, a fim de dedicá-los a Deus, o Senhor.

18Pois muitas pessoas das tribos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom haviam comido o jantar da Páscoa sem terem se purificado, como manda a Lei de Deus. Mas Ezequias orou em favor delas, dizendo: — Ó Deus bondoso, perdoa todos

13 Grandes multidões afluíram a Jerusalém para celebrar a festa dos Ázimos, no segundo mês. Foi uma imensa afluência de povo.

14 Eles puseram-se a destruir os altares que se encontravam em Jerusalém, a destruir todos os altares dos perfumes e os atiraram na torrente do Cedron.

15 Imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, cheios de confusão, tinham se santificado e ofereceram holocaustos no templo.

16 Ocupavam seu lugar normal, como o prescreve a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiam o sangue que lhes davam os levitas.

17 Como houvesse na assistência muitos que não se tinham purificado, os levitas encarregaram-se de imolar a Páscoa, para todos os que não estavam puros, a fim de consagrá-los ao Senhor.

18 Grande parte do povo, com efeito, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, comeu a Páscoa, contrariamente à prescrição, sem ter-se purificado. Mas Ezequias fez por eles esta prece: “Digne-se o Senhor, na sua bondade,

13Um povo numeroso reuniu-se em Jerusalém para celebrar no segundo mês a festa dos Ázimos. Uma Assembléia extremamente numerosa

14pôs-se a destruir os altares que estavam em Jerusalém e todos os altares de perfumes, para jogá-los no vale do Cedron.

A Páscoa e os Ázimos

15Imolaram a Páscoa no dia catorze do segundo mês. Cheios de confusão, os sacerdotes e os levitas santificaram-se e foram levar os holocaustos ao Templo de Iahweh.

16Depois se puseram em seus postos, conforme seus estatutos e segundo a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes derramavam o sangue que recebiam das mãos dos levitas,

17pois na Assembléia havia muitos que não se tinham santificado e os levitas estavam encarregados de imolar as vítimas pascais em lugar dos que não tinham a pureza exigida para consagrá-las a Iahweh.

18Na verdade, a maioria do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, não se tinham purificado; comeram a Páscoa sem obedecer à Escritura. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Que Iahweh, na sua bondade, se digne perdoar o pecado de

13Foi de tal modo que se juntou uma grande multidão em Jerusalém, no segundo mês, para a celebração da festa dos pães sem fermento.

14As pessoas encheram-se de brio e puseram-se a destruir os altares pagãos de Jerusalém; deitaram abaixo os altares de incenso erguidos aos ídolos e lançaram tudo no ribeiro de Cedron.

15No dia 14 do segundo mês mataram o cordeiro da Páscoa. Os próprios sacerdotes e levitas sentiram-se envergonhados por não terem participado mais ativamente nesse movimento de dedicação a Deus; por isso, santificaram-se e trouxeram os seus holocaustos ao templo.

16Colocaram-se nos postos que lhes competiam, segundo as instruções da Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiram o sangue recebido dos levitas.

17Ora havia muitos na congregação que não se tinham santificado. Então os levitas mataram os cordeiros da Páscoa, para os santificar ao Senhor.

18Como muitas das pessoas que vinham de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulão estavam impuras, pois não se tinham submetido aos ritos de purificação, e tomaram parte da refeição pascal, ainda que tal fosse contrário aos preceitos divinos, então o rei Ezequias orou pelo povo e disse: “Que o Senhor, que é bom, perdoe!

19 que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.

20 Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.

21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR.

22 Ezequias falou ao coração de todos os levitas que revelavam bom entendimento no serviço do SENHOR; e comeram, por sete dias, as ofertas da festa, trouxeram ofertas pacíficas e renderam graças ao SENHOR, Deus de seus pais.

23 Concordou toda a congregação em celebrar outros sete dias, e, de fato, o fizeram com júbilo;

24 pois Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas para sacrifício; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que

19os que com todo o coração te adoram a ti, o Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Perdoa-os, ó Senhor, ainda que eles não se tenham purificado de acordo com a lei do Templo.

20O Senhor Deus atendeu o pedido de Ezequias e perdoou o povo.

21Durante sete dias, todos os israelitas que estavam em Jerusalém comemoraram com grande alegria a Festa dos Pães sem Fermento. Todos os dias os sacerdotes e os levitas louvaram a Deus, tocando bem alto os instrumentos musicais sagrados.

22Ezequias elogiou todos os levitas que haviam dirigido tão bem o culto de adoração. Durante sete dias, todos tomaram parte na Festa, apresentaram as ofertas de paz e louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

23Aí concordaram em festejar mais sete dias e assim fizeram com muita alegria.

24O rei Ezequias deu ao povo mil touros novos e sete mil carneiros, e as altas autoridades deram mil touros novos e dez mil carneiros para a Festa. E muitos sacerdotes se purificaram.

25Assim todo mundo ficou alegre — o povo de Judá, os sacerdotes, os levitas, as pessoas que tinham vindo da terra de

19 perdoar todos os que aplicaram seu coração à procura do Senhor Deus, o Deus de seus pais, conquanto não tivessem a purificação exigida para o santuário!”.

20 O Senhor escutou Ezequias e perdoou o povo.

21 Os israelitas que se encontravam em Jerusalém celebraram alegremente a festa dos Ázimos durante uma semana. E cada dia os levitas e os sacerdotes louvaram o Senhor com instrumentos possantes, em honra do Senhor.

22 Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que se tinham mostrado compreensivos no serviço do Senhor. Durante sete dias comeram as vítimas da festa, ofereceram sacrifícios pacíficos e glorificaram o Senhor, o Deus de seus pais.

23 Mas a opinião de toda a multidão era de prolongar a festa por mais uma semana; e esses sete dias suplementares foram celebrados com alegria.

24 Ezequias tinha dado à multidão mil touros e sete mil ovelhas. Os chefes ajuntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes, em grande número, se tinham purificado.

25 A alegria reinava em toda a multidão dos homens de Judá, entre os sacerdotes e os levitas, a multidão vinda de Israel e os

19todos os que aplicaram seu coração em buscar a Deus, a Iahweh, o Deus de seus pais, mesmo se não têm a pureza exigida para as coisas santas! "

20Iahweh ouviu Ezequias e conservou o povo são e salvo.

21Os filhos de Israel que se achavam em Jerusalém celebraram durante sete dias e com grande alegria a festa dos Ázimos, enquanto os levitas e os sacerdotes louvavam cada dia a Iahweh, com todas as suas forças.

22Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que mostravam grande inteligência das coisas de Iahweh, e durante sete dias tomaram parte no festim da solenidade, celebrando os sacrifícios de comunhão e louvando a Iahweh, o Deus de seus pais.

23Depois toda a Assembléia resolveu celebrar mais sete dias de festa e foram sete dias de alegria.

24Pois Ezequias, rei de Judá, ofereceu à Assembléia mil touros e sete mil ovelhas, e os oficiais juntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes se tinham santificado em grande número,

25e toda a Assembléia dos filhos de Judá se alegrou, como também os sacerdotes, os levitas e toda a Assembléia vinda de Israel,

19Perdoe todo aquele que tiver determinado seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados, ainda que não esteja limpo para a cerimónia, como exige a santidade do santuário.”

20O Senhor atendeu à oração de Ezequias e sarou o povo.

21Os israelitas celebraram a festa dos pães sem fermento em Jerusalém, durante sete dias, no meio de grande alegria. Todos os dias os levitas e os sacerdotes louvavam o Senhor com música e com címbalos.

22O rei teve mesmo palavras de apreço aos levitas, pela boa música de louvor que executavam ao Senhor. Durante os sete dias observaram-se continuamente os ritos da solenidade, sendo oferecidas ofertas de paz, e o povo confessou os seus pecados ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

23O entusiasmo era tal que foi decidido, unanimemente, continuar as celebrações por mais sete dias.

24O rei Ezequias deu ao povo 1000 novilhos para as ofertas, mais 7000 cordeiros; os altos dignitários, por sua vez, deram 1000 novilhos e 10 000 cordeiros. Nessa altura, um grande número de sacerdotes também se apresentou e santificou.

25O povo de Judá, os sacerdotes, os levitas, os estrangeiros residentes e os que estavam apenas de passagem

vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.
26 Houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém.

27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus.

2 Crônicas 31

1 Acabando tudo isto, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídolos e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as contribuições para os sacerdotes e os levitas

2 Estabeleceu Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, turno após turno, segundo o seu mister: os sacerdotes e levitas, para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem e cantarem, portas a dentro, nos arraiais do SENHOR.

3 A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os

Israel e os estrangeiros que moravam em Israel e em Judá.
26Houve grande alegria em toda a cidade de Jerusalém, pois desde o tempo de Salomão, rei de Israel e filho de Davi, nunca havia acontecido uma coisa assim.

27Os sacerdotes e os levitas, de pé, pediram as bênçãos de Deus para o povo. E Deus, no seu santo lar no céu, ouviu a oração e atendeu o pedido deles.

2 Crônicas 31

A reforma feita por Ezequias

1Quando a festa terminou, todos os israelitas que estavam em Jerusalém foram pelas cidades de Judá, quebrando as colunas do deus Baal, cortando os postes da deusa Aserá e destruindo os altares e os lugares pagãos de adoração. Fizeram o mesmo em todo o território das tribos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés. Depois todos voltaram para casa.

2Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em grupos, dando a cada grupo a sua responsabilidade. Os sacerdotes apresentavam os sacrifícios que eram completamente queimados e as ofertas de paz; os levitas cantavam louvores, e davam graças a Deus, e guardavam os portões do Templo.
3Dos seus touros e dos seus carneiros, o rei dava animais para os sacrifícios a serem

estrangeiros vindos de Israel ou estabelecidos em Judá.
26 Em Jerusalém houve grande júbilo, tanto que nada de semelhante se tinha visto na cidade desde o tempo de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
27 Finalmente, os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar a multidão. A voz deles foi ouvida e a prece deles chegou até a morada santa do Senhor, no céu.

2 Crônicas 31

1 Acabadas essas festas, os israelitas presentes foram às cidades de Judá e despedaçaram as estelas, derrubaram as asserás, destruíram os lugares altos e demoliram os altares de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. Foi uma destruição radical. Feito isso, os israelitas retornaram cada qual para sua cidade, cada qual para sua terra.

2 Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e levitas segundo suas classes, tendo cada um deles sua função própria, seja para os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, seja para o serviço do culto, seja para os cantos e louvores às portas da morada do Senhor.

3 O rei reservou também uma porção de seus bens para os holocaustos da manhã e

os refugiados vindos da terra de Israel e também os que moravam em Judá.
26Reinou imenso júbilo em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, nada de semelhante se tinha realizado em Jerusalém.

27Os sacerdotes levitas puseram-se a abençoar o povo: sua voz foi ouvida e sua oração chegou até os céus, a morada santa de Iahweh.

2 Crônicas 31

Reforma do culto

1Terminadas todas essas festas, todo o Israel que lá se achava saiu pelas cidades de Judá quebrando as esteias, despedaçando as asserás, demolindo os lugares altos e os altares, para eliminá-los por completo de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. A seguir, todos os filhos de Israel voltaram para suas cidades, cada um para seu domínio.

Restauração do clero

2Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e dos levitas, cada um em sua classe, segundo sua função, fosse ele sacerdote ou levita, para os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, o serviço litúrgico, para a ação de graças e os hinos, — às portas do acampamento de Iahweh.

3O rei reservou uma parte dos seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde,

26estavam cheios de alegria. Porque Jerusalém nunca tinha visto uma celebração como aquela, desde os dias de Salomão, o filho do rei David.

27Por fim, os sacerdotes e os levitas puseram-se de pé e abençoaram o povo, e Deus ouviu as suas orações desde a sua santa morada nos céus.

2 Crónicas 31

1Assim que os dias dedicados à celebração e aos festejos passaram, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, despedaçaram as estátuas pagãs, cortaram e derrubaram os santuários pagãos, os obeliscos dedicados a esse culto, assim como os postes ídolos de Achera e outros centros pagãos de idolatria em todo Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois, cada um regressou às suas casas e às suas cidades.

Contribuições para o culto

(2 Rs 18.4)

2Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas por turnos, para oferecerem holocaustos e ofertas de paz e louvores e cânticos junto aos portões do templo do Senhor.

3Fez ele próprio uma contribuição pessoal de animais para as ofertas diárias,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
holocaustos, para os da manhã e os da tarde e para os holocaustos dos sábados, das Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Lei do SENHOR.	completamente queimados que eram oferecidos de manhã e à tarde e também para os sacrifícios a serem completamente queimados que eram oferecidos nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas outras festas fixas, conforme mandava a Lei de Deus, o Senhor.	da tarde, para os dos sábados, das neomênias e das solenidades, conforme a prescrição da Lei do Senhor.	para os holocaustos dos sábados, das neomênias e das solenidades, como está escrito na Lei de Iahweh.	matinais e do final do dia, assim como para as ofertas semanais de sábado e mensais para as festividades da lua nova e outras celebrações, como era requerido na Lei de Deus.
4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com sua parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR.	4O rei ordenou aos moradores de Jerusalém que entregassem aos sacerdotes e levitas tudo o que, de direito, era deles, a fim de que pudessem gastar todo o seu tempo fazendo aquilo que a Lei do Senhor mandava.	4 Ordenou ao povo, que habitava em Jerusalém, provesse à manutenção dos sacerdotes e levitas, a fim de que estes pudessem consagrar-se à observância da Lei do Senhor.	4Ordenou também ao povo, aos habitantes de Jerusalém, que dessem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim de que pudessem observar a Lei de Iahweh.	4Além disso, mandou que o povo de Jerusalém trouxesse os dízimos aos sacerdotes e levitas, a fim de poderem dedicar-se inteiramente aos seus deveres, como a Lei do Senhor exigia.
5 Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.	5Logo que a ordem do rei foi anunciada, o povo deu generosamente a melhor parte do seu trigo, vinho, azeite, mel e de todos os outros produtos das suas plantações; trouxeram também em grande quantidade a décima parte de tudo o que tinham.	5 Logo que essa ordem foi promulgada, os israelitas multiplicaram suas oferendas das primícias de trigo, do mosto, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo, com uma abundância de dízimos de toda a sorte.	5Logo que foi promulgada essa ordem, os filhos de Israel ajuntaram as primícias do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e trouxeram em abundância o dízimo de tudo.	5O povo respondeu imediata e generosamente, trazendo os primeiros frutos das suas colheitas de trigo, vinho novo, azeite, mel e de tudo o mais; traziam o dízimo de tudo o que recolhiam e tudo era depositado em grandes montes.
6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.	6Os que moravam em Israel e os moradores das outras cidades de Judá também trouxeram a décima parte dos seus touros e dos seus carneiros e a décima parte de tudo o que tinham dedicado ao Senhor, seu Deus, e juntaram as coisas em grandes montões.	6 Os israelitas e os filhos de Judá que moravam em Judá deram também o dízimo do gado e dos rebanhos bem como o dízimo das coisas santas, consagradas ao Senhor, seu Deus, e fizeram dele montões.	6Os filhos de Israel e os de Judá, que moravam nas cidades de Judá, trouxeram também o dízimo dos bois e das ovelhas e o dízimo das coisas santas consagradas a Iahweh; trouxeram-nos, fazendo grandes montões.	6Aqueles de entre o povo que se tinham mudado para Judá, juntamente com o povo de Judá, também trouxeram os seus dízimos de gado, vacas e ovelhas, assim como daquilo que era consagrado ao Senhor, seu Deus.
7 No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, acabaram.	7Começaram a amontoar as ofertas no terceiro mês e terminaram no sétimo mês.	7 Esse estoque começou no terceiro mês e só no sétimo mês acabou.	7Foi no terceiro mês que começaram a fazer tais montões e terminaram no sétimo.	7Os primeiros dízimos chegaram no terceiro mês e amontoaram-se até ao sétimo mês.
8 Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.	8Quando Ezequias e as altas autoridades foram ver aqueles montões de ofertas, louvaram a Deus, o Senhor, e elogiaram o povo de Israel.	8 Vieram então Ezequias e seus chefes e, vendo esses montões, louvaram o Senhor e seu povo de Israel.	8Ezequias e os oficiais vieram ver os montões e bendisseram a Iahweh e a Israel, seu povo.	8Quando Ezequias e as autoridades que o acompanhavam começaram a ver aqueles montes, deram graças ao Senhor e louvaram o povo de Israel.
9 Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.	9Ezequias falou com os sacerdotes e os levitas a respeito daqueles montões,	9 Ezequias interrogou a esse respeito os sacerdotes e os levitas.	9Ezequias interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões.	9O rei encontrou-se com os sacerdotes e levitas e trocaram impressões sobre aquele movimento de generosidade.

10 Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu: Desde que se começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.

11 Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.

12 Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simei, seu irmão, era o segundo.

13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, nomeados pelo rei Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus.

14 O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas.

15 Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para com fidelidade distribuírem as porções a seus irmãos, segundo os seus turnos, tanto aos pequenos como aos grandes;

10e o Grande Sacerdote Azarias, descendente de Zadoque, respondeu: — Desde que o povo começou a trazer todas estas ofertas ao Templo, nós temos tido bastante para comer, e tem sobrado muita coisa; o Senhor Deus tem abençoado o seu povo, e por isso temos comida até demais.

11Aí o rei Ezequias ordenou que preparassem depósitos no Templo, e isso foi feito.

12Foram honestos e colocaram ali todas as ofertas, os dízimos e as coisas dedicadas a Deus. Para tomar conta dos depósitos, puseram um levita chamado Conanias, que tinha como ajudante o seu irmão Simei.

13O rei Ezequias e o Grande Sacerdote Azarias nomearam os seguintes levitas para servirem debaixo da direção de Conanias e Simei: Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaías.

14O guarda do Portão Leste do Templo, Coré, filho de Imna, estava encarregado das ofertas feitas a Deus por vontade própria; ele distribuía as ofertas e as coisas dedicadas a Deus.

15Nas outras cidades onde os sacerdotes moravam, os seguintes levitas trabalhavam fielmente debaixo da direção de Coré: Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amariá e Secanias. Estes distribuíam as porções devidas a todos os seus colegas, os

10 O sumo sacerdote Azarias, da linhagem de Sadoc, respondeu-lhe: “Desde que começaram a trazer essas oferendas ao templo, temos comido à saciedade e delas nos restam muitas. O Senhor abençoou seu povo: eis tudo o que sobra”.

11 Ezequias deu ordem de preparar celeiros no Templo do Senhor, o que foi feito.

12 Neles amontoaram fielmente as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Para essa tarefa foi encarregado o levita Conenias, ajudado por seu irmão Semei.

13 Sob a direção deles, Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jarmut, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías exerciam o ofício de vigilantes, todos sob a ordem do rei Ezequias e de Azarias, governador do templo.

14 O levita Coré, guarda da porta oriental, estava encarregado dos dons voluntários feitos a Deus, da distribuição das oferendas feitas ao Senhor e das coisas consagradas.

15 Estavam à sua disposição, nas cidades sacerdotais, Eden, Miniamin, Jesué, Semeías, Amarias e Sequenias, com a missão de distribuir equitativamente sua parte a cada um, grandes e pequenos, segundo suas classes –

10O grão-sacerdote Azarias, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: "Desde que começaram a trazer essas oferendas ao Templo de Iahweh, temos tido o que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois Iahweh abençoou seu povo; esta grande quantidade é o que sobra."

11Ezequias ordenou que se preparassem celeiros no Templo de Iahweh, o que foi feito.

12Depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Foi constituído chefe responsável o levita Conenias, auxiliado por seu irmão Semei.

13Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram os inspetores, sob as ordens de Conenias e de seu irmão Semei, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, chefe do Templo de Deus.

14Coré, filho de Jemna, o levita, guarda da porta oriental, era encarregado das oferendas espontâneas feitas a Deus; distribuía os dons oferecidos a Iahweh e as coisas sacrossantas.

15Eden, Miniamin, Jesua, Semeias, Amarias e Sequenias assistiam-no fielmente nas cidades sacerdotais para distribuir as porções a seus irmãos, grandes e pequenos, segundo as suas classes,

10Azarias, o sumo sacerdote, da família de Zadoque, afirmou na ocasião: “Desde que estes dízimos têm chegado, temos tido o suficiente para nos alimentarmos, e o que aqui está é o que vai sobrando. O Senhor tem abençoado o seu povo!”

11Ezequias deu ordens para prepararem dependências de armazenamento no templo.

12Todos os fornecimentos foram trazidos à casa de Deus. Conanias, o levita, foi encarregado desses depósitos, auxiliado pelo seu irmão Simei.

13Havia ainda os seguintes ajudantes: Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. Todos eles foram nomeados pelo rei e por Azarias, o responsável pela casa de Deus.

14Core, filho de Imna, o levita, que era responsável pela entrada do templo situada a oriente, ficou encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus e de administrar o que constituía um tributo para o Senhor e a parte mais sagrada das ofertas a ele destinadas.

15Os seus auxiliares eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Os donativos eram distribuídos aos clãs dos sacerdotes, nas suas cidades, com toda a equidade, tanto por grandes como por pequenos.

	levitas, de acordo com os grupos a que pertenciam, dando a cada um a mesma porção.			
16 exceto aos que estavam registrados nas genealogias dos homens, de três anos para cima, e que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia pelo seu ministério nos seus cargos, segundo os seus turnos.	16Sem levar em conta se os seus nomes estavam ou não nas listas dos seus antepassados, a distribuição era feita a todos os homens de trinta anos para cima que iam ao Templo para fazer os seus serviços diários, de acordo com o grupo a que pertenciam e o trabalho que faziam.	16 com exceção, contudo, dos varões inscritos da idade de três anos para cima. – Faziam a distribuição a todos os que vinham ao Templo do Senhor para o serviço cotidiano, conforme suas funções e classes.	16e, sem levar em conta sua inscrição, aos homens que tinham trinta anos ou mais, a todos os que iam ao Templo de Iahweh segundo o ritual cotidiano, para prestarem serviço nas suas tarefas, segundo suas classes.	16Contudo, os sacerdotes que serviam no templo, e as suas famílias, recebiam diretamente no templo os seus fornecimentos, pelo que não eram incluídos naquela distribuição.
17 Quanto ao registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos levitas de vinte anos para cima foi feito segundo os seus cargos nos seus turnos.	17A lista dos sacerdotes foi feita de acordo com os seus grupos de famílias; os levitas de vinte anos para cima estavam alistados de acordo com o trabalho que faziam e o grupo a que pertenciam.	17 A inscrição dos sacerdotes era feita segundo suas famílias e a dos levitas, desde a idade de vinte anos para cima, segundo suas funções e classes.	17Os sacerdotes foram inscritos por famílias e os levitas, de vinte anos ou mais, segundo suas funções e suas classes.	17Os sacerdotes eram registados nas listas genealógicas, segundo os seus clãs; os levitas, a partir da idade de 20 anos, eram inscritos de acordo com os seus turnos de serviço.
18 Deles, foram registrados as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas, uma grande multidão, porque com fidelidade se houveram santamente com as coisas sagradas.	18Nas listas estavam também os nomes das mulheres, dos filhos e das filhas, isto é, da família inteira. Os sacerdotes e os levitas tinham sido consagrados a Deus e precisavam estar sempre prontos para fazer o seu trabalho sagrado.	18 A inscrição de toda essa multidão mencionava toda a família: mulheres, filhos e filhas, porque a distribuição das oferendas devia-se fazer com equidade.	18Eles foram inscritos juntamente com todas as pessoas sob a sua dependência, mulheres, filhos e filhas, toda a Assembléia, pois deviam santificar-se com fidelidade.	18Uma provisão regular de alimentos era entregue a todas as famílias de sacerdotes, devidamente inscritos, os quais não tinham outra fonte de recursos, visto que eram fiéis em se consagrarem.
19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas que foram registrados.	19Havia também homens nomeados para distribuírem os alimentos que eram para os sacerdotes, os descendentes de Arão, que moravam nas cidades dos sacerdotes ou nos campos que ficavam ao redor, e também os alimentos que eram para todos os levitas cujos nomes estavam nas listas.	19 Quanto aos sacerdotes da linhagem de Aarão, que moravam no campo e nos arrabaldes de suas cidades, havia em cada localidade homens nominalmente designados para distribuir porções a todo varão dentre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos.	19Para os sacerdotes, filhos de Aarão, que residiam nos campos de pastagens de suas cidades, havia em cada cidade homens nominalmente designados para distribuir as porções a todos os varões entre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos.	19Havia um sacerdote, entre os descendentes de Aarão, em cada uma das suas cidades, que tinha como função específica a entrega dos fornecimentos alimentares a todos os outros sacerdotes dessa área, assim como aos levitas devidamente registados.
20 Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.	20Foi isso o que Ezequias fez em toda a terra de Judá. Ele sempre foi bom, correto e fiel em todos os serviços que prestou ao Senhor, seu Deus.	20 Foram essas as medidas tomadas por Ezequias em toda a terra de Judá. Praticou o bem, leal e fielmente diante do Senhor, seu Deus.	20Foi assim que Ezequias procedeu em todo o Judá. Fez o que é bom, reto e leal aos olhos de Iahweh, seu Deus.	20Foi desta forma que o rei Ezequias superintendeu à distribuição realizada no reino de Judá, velando para que tudo fosse feito com justiça e verdade perante o Senhor, seu Deus.
21 Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos	21Tudo o que Ezequias fez para o Templo ou em obediência à lei deu certo porque	21 Em tudo o que empreendeu para o serviço do templo, para a lei e as prescrições, só procurou a vontade de	21Tudo o que executou para o serviço do Templo de Deus, pela Lei e pelos	21Esforçou-se, tanto quanto possível, por encorajar o respeito pela casa de Deus,

mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou.

2 Crônicas 32

Ezequias prepara-se para resistir a Senaqueribe

2 Reis 18.13-18; Isaías 36.1-3

1 Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas.

2 Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que estava resolvido a pelejar contra Jerusalém,
3 resolveu, de acordo com os seus príncipes e os seus homens valentes, tapar as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, muito povo se ajuntou, e taparam todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, pois diziam: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

5 Ele cobrou ânimo, restaurou todo o muro quebrado e sobre ele ergueu torres; levantou também o outro muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos em abundância.

6 Pôs oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo:

ele procurou sempre seguir com todo o coração a vontade de Deus.

2 Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá

2Reis 18.13-37; 19.35-37; Isaías 36.1-22; 37.36-38

1Depois de tudo isso e dessas provas de fidelidade que o rei Ezequias deu, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu o país de Judá. O seu exército cercou as cidades protegidas por muralhas, procurando conquistá-las.
2Quando Ezequias viu que Senaqueribe estava planejando atacar Jerusalém também,
3consultou os seus chefes militares e civis e propôs que tapassem as fontes de água que ficavam fora da cidade; e eles concordaram com o plano.

4Muita gente se ajuntou, e foram tapar todas as fontes e também o canal que atravessava aquela região. Isso foi feito para que os assírios encontrassem pouca água quando chegassem perto da cidade.

5Ezequias se animou e consertou a muralha da cidade, construiu torres em cima dela e levantou outra muralha ao redor da que já existia. Também construiu defesas no aterro que havia sido feito no lado leste, na Cidade de Davi; e mandou fazer muitas lanças e escudos.

6Colocou oficiais no comando de todos os homens da cidade, mandou os oficiais se reunirem na praça do portão de entrada da cidade e disse:

Deus, pondo na sua obra todo o seu coração. Em tudo foi bem-sucedido.

2 Crônicas 32

1 Depois desses feitos, que eram provas de fidelidade, Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá e assediou as cidades fortes com o desígnio de se apoderar delas.

2 Quando Ezequias viu que o objetivo de Senaquerib era Jerusalém,

3 resolveu, de acordo com os chefes e seus oficiais, obstruir as águas das nascentes que se encontravam fora da cidade. E todos o ajudaram a executar esse projeto.
4 Juntou muita gente que se pôs a obstruir todas as fontes como também o riacho que corria no meio da terra. “Por que – diziam eles – os reis da Assíria haveriam de encontrar, chegando aqui, água em abundância?”

5 Ezequias, cheio de energia, reparou a muralha em ruína, levantou torres, construiu um segundo muro exterior, restaurou Milo, na Cidade de Davi, e mandou fabricar lanças e escudos em grande abundância.

6 Colocou à frente do exército chefes militares, reuniu-os perto de si na praça da porta da cidade e exortou-os à coragem.

mandamentos, ele o fez buscando a Deus de todo o coração e foi bem sucedido.

2 Crônicas 32

Invasão de Senaquerib

1Depois desses atos que provavam sua lealdade, houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Invadiu Judá, sitiou as cidades fortificadas com o propósito de conquistá-las.

2Vendo, então, Ezequias que Senaquerib chegava com a intenção de atacar Jerusalém,
3decidiu, com seus oficiais e seus guerreiros, obstruir as águas das nascentes que estavam fora da cidade e eles lhe prestaram ajuda.

4E tendo-se reunido uma grande multidão, obstruíram todas as fontes e o riacho que corria pelo território, dizendo: "Por que os reis da Assíria, vindo aqui, haveriam de achar água em abundância? "

5Para se fortificar, Ezequias consertou todas as brechas da muralha, sobre ela construiu torres, ergueu uma segunda muralha na parte externa, restaurou o Melo na Cidade de Davi e mandou fazer armas e escudos em abundância.

6Colocou generais à frente do povo, reuniu-os em seu redor na praça da porta da cidade e os encorajou, dizendo:

pela Lei e por buscar o seu Deus de todo o coração, e foi bem sucedido.

2 Crónicas 32

Senaqueribe ameaça Jerusalém

(2 Rs 18.13-37; 19.35-37; Is 36.1-22; 37.36-38)

1Alguns anos mais tarde, e apesar da fidelidade do rei Ezequias a Deus, o rei Senaqueribe da Assíria invadiu Judá e pôs cerco às cidades fortificadas com a intenção de conquistá-las.

2Quando teve a certeza de que Senaqueribe tinha o intuito de atacar Jerusalém,
3Ezequias convocou os seus conselheiros e governantes para um conselho de guerra, tendo decidido tapar as fontes do lado de fora da cidade.
4Para isso, mobilizaram uma enorme quantidade de gente que, para além desse trabalho, também se empenhou no corte das águas do ribeiro que atravessava os campos: “Porque acharia o rei da Assíria tanta água?”, diziam eles.
5Seguidamente, consolidou a sua defesa, reparando a muralha, onde havia fendas, e levantando, junto às torres fortificadas, outra muralha do lado de fora. Também reforçou a construção da fortaleza de Milo, na Cidade de David, e mandou fabricar grande quantidade de armas e de escudos.
6Mobilizou o exército e nomeou oficiais, mandando que se concentrassem nas campinas em frente da cidade, dizendo-lhes:

7 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele.
8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Senaqueribe afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; Isaías 36.4-22

9 Depois disto, enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, com todo o seu exército sitiava Laquis, enviou os seus servos a Ezequias, rei de Judá, que estava em Jerusalém, dizendo:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém?

11 Acaso, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de apenas um altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

7— Sejam fortes e corajosos! Não fiquem assustados, nem tenham medo do rei da Assíria e do seu enorme exército. Pois aquele que está do nosso lado é mais poderoso do que o que está do lado dele.
8Ele só conta com a força dos homens, mas do nosso lado está o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear por nós. E o povo ficou animado ao ouvir as palavras do rei Ezequias.

9Algum tempo depois, Senaqueribe, rei da Assíria, junto com o seu exército estava cercando a cidade de Laquis. Ele enviou alguns oficiais a Jerusalém para entregarem ao rei Ezequias a seguinte mensagem:
10“Eu, Senaqueribe, rei da Assíria, quero saber como é que vocês, moradores de Jerusalém, podem se sentir seguros ficando aí enquanto o exército inimigo está cercando a cidade.

11Ezequias diz que o Senhor, o Deus de vocês, os livrará das minhas mãos; mas ele os está enganando, e vocês morrerão de fome e de sede.

12Pois foi o próprio Ezequias que acabou com os lugares de adoração e com os altares desse Deus e disse ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que adorassem a Deus diante de um altar só e queimassem incenso somente naquele altar.

7 “Sede valentes – disse-lhes ele –, cobrai coragem, nenhum temor ou pavor diante do rei da Assíria e toda essa multidão que ele arrasta após si. Há mais conosco do que com ele.
8 Com ele está um braço de carne, conosco está o Senhor, nosso Deus, para nos auxiliar e combater conosco.” A estas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo recobrou confiança.

9 Senaquerib, que se encontrava diante de Laquis com todas as suas forças armadas, enviou uma delegação a Jerusalém para dizer a Ezequias e aos homens de Judá:

10 “Eis o que diz Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais vós para vos encerrardes dessa maneira em Jerusalém?

11 Não vedes que Ezequias vos engana para vos fazer perecer de fome e sede, quando vos diz: O Senhor, nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria?

12 Não foi ele, Ezequias, quem suprimiu os lugares altos e os altares do Senhor, ordenando a Judá e a Jerusalém não se prostrar e não oferecer incenso, senão diante de um só altar?

7"Sede firmes e corajosos; não temais, nem vos apavoreis diante do rei da Assíria e diante de toda a multidão que o acompanha, pois Aquele que está conosco é mais poderoso do que o que está com ele.
8Com ele está um braço de carne, mas conosco, está Iahweh, nosso Deus, que nos socorre e combate nossas batalhas." O povo ganhou confiança ao ouvir as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Palavras ímpias de Senaquerib

9Depois disso, Senaquerib, rei da Assíria, enquanto ainda estava diante de Laquis com todas as suas tropas, enviou seus servos a Jerusalém, para dizer a Ezequias, rei de Judá, e a todos os judeus que se achavam em Jerusalém:

10"Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais, para permanecerdes assim em Jerusalém sitiados?

11Acaso Ezequias não vos está enganando, para vos fazer perecer pela fome e sede, quando vos diz: 'Iahweh nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria'?

12Não foi este mesmo Ezequias que suprimiu os lugares altos e os altares de Iahweh, ordenando a Judá e a Jerusalém: 'Diante de um só altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis incenso'?

7“Esforcem-se e sejam corajosos! Não tenham medo do rei da Assíria nem do seu poderoso exército, porque connosco está quem é muito maior do que ele!
8O seu exército é grande, mas não passam de simples homens; nós temos o Senhor, nosso Deus, combatendo do nosso lado!” Estas palavras foram para eles de grande incentivo.

9Senaqueribe, o rei da Assíria, enquanto sitiava a cidade de Laquis, enviou embaixadores ao rei Ezequias, com a seguinte mensagem dirigida ao povo de Jerusalém:

10“O rei Senaqueribe da Assíria pergunta-vos: Pensam poder sobreviver ao cerco que porei a Jerusalém?

11Não serve de nada que o rei Ezequias tente persuadir-vos a um suicídio coletivo, levando-vos a permanecerem na cidade, morrendo de fome e de sede, ao mesmo tempo que vos promete que o Senhor, vosso Deus, vos livrará do rei da Assíria.

12O rei Ezequias foi quem mandou destruir todos os santuários pagãos sobre as colinas e ordenou que em Judá e Jerusalém se usasse unicamente o altar do templo, queimando apenas ali o incenso.

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Acaso, puderam, de qualquer maneira, os deuses das nações daquelas terras livrar o seu país das minhas mãos?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais; quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos?

16 Os seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, seu servo.

17 Senaqueribe escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

18 Clamaram os servos em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, para tomarem a cidade.

13Será que vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos com os povos de outras nações? Vocês pensam que os deuses daquelas nações foram capazes de salvá-las das minhas mãos?

14Não houve nenhum deus das nações que os meus antepassados conquistaram que fosse capaz de salvar o seu povo do meu poder. Então por que é que vocês pensam que o seu Deus pode salvá-los das minhas mãos?

15Portanto, não deixem que Ezequias os engane assim. Não se iludam, não acreditem nele. Nunca houve nenhum deus que pudesse salvar o seu povo do poder dos meus antepassados ou do meu poder. Muito menos o Deus de vocês poderá salvá-los!”

16Os oficiais assírios disseram coisas ainda piores contra Deus, o Senhor, e contra o seu servo Ezequias.

17E Senaqueribe escreveu cartas em que insultava o Senhor, o Deus de Israel, dizendo o seguinte contra ele: “Os deuses de outras nações não salvaram os seus povos das minhas mãos; assim também o Deus de Ezequias não salvará o seu povo das minhas mãos.”

18Os oficiais gritaram isso em hebraico aos moradores de Jerusalém que estavam em cima da muralha da cidade, a fim de assustá-los e deixá-los

13 Não sabeis o que fizemos, meus pais e eu, a todos os povos das outras terras? Puderam os deuses dessas nações salvar seus países de minha mão?

14 Entre todos os deuses dessas nações que meus pais exterminaram, qual deles subtraiu sua nação de meu poder, para que vosso Deus vos possa livrar do meu braço?

15 Não vos deixeis, portanto, iludir por Ezequias, nem seduzir. Não confieis nele. Nenhum deus de nenhuma nação nem de algum reino pôde livrar seu povo de minha mão, nem da mão de meus pais. Quanto menos vossos deuses poderiam livrar-vos da minha!”.

16 Os homens de Senaquerib ajuntaram ainda muitas outras palavras contra o Senhor Deus e seu servo Ezequias, seu servo.

17 Ele escreveu também uma carta cheia de ultrajes contra o Senhor, Deus de Israel, na qual o atacava dizendo: “Assim como os deuses das nações não puderam subtraí-las de minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar seu povo da minha”.

18 E tudo isso gritaram em alta voz, em hebraico, para intimidar e assustar o povo de Jerusalém, que se encontrava na muralha, a fim de apoderar-se da cidade.

13Não sabeis o que temos feito, meus pais e eu, a todos os povos de outras terras? Os deuses das nações dessas terras puderam livrá-las de minhas mãos?

14Qual é, dentre todos os deuses das nações que meus pais votaram ao anátema, aquele que pôde livrar seu povo das minhas mãos? E vosso deus poderia então livrar-vos de minhas mãos?

15Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pode livrar seu povo de minhas mãos nem da de meus pais; vosso deus tampouco vos livrará de minhas mãos."

16Seus servos ainda estavam falando contra Iahweh Deus e contra Ezequias, seu servo,

17quando Senaquerib escreveu uma carta para insultar Iahweh, Deus de Israel; dizia isto: "Assim como os deuses das nações das outras terras não livraram seus povos de minhas mãos, o deus de Ezequias não livrará delas seu povo."

18Bradavam em alta voz, usando a língua judaica, dirigindo-se ao povo que estava sobre a muralha, para atemorizá-lo e

13Não percebem que tanto eu como os outros reis da Assíria, antes de mim, nunca fomos impedidos de conquistar qualquer nação que atacássemos?

14Qual foi o deus das nações já conquistadas que foi capaz de fazer alguma coisa para salvar essas terras? Digam-me o nome de apenas um que tivesse podido resistir aos nossos ataques. O que é que vos leva a pensar que o vosso Deus vos pode salvar?

15Não se deixem enganar por Ezequias! Não acreditem nele. Repito, não houve deus, de nação nenhuma, que alguma vez tivesse sido capaz de salvar o seu povo da minha mão, nem dos meus antecessores; muito menos o vosso Deus o poderá fazer!”

16O embaixador falou com desprezo pelo Senhor Deus e pelo servo de Deus Ezequias, com todos aqueles insultos.

17Senaqueribe enviou, pelos embaixadores, cartas injuriosas contra o Senhor, o Deus de Israel: “Nenhum dos deuses das outras nações conseguiu salvar os seus povos das minhas mãos. O Deus de Ezequias também não conseguirá!”, escreveu ele.

18Os embaixadores gritaram ameaças, em língua judaica, dirigindo-se ao povo que se juntara nas muralhas da cidade, tentando atemorizá-lo e desencorajá-lo.

19 Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e Isaías, o profeta, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

A destruição do exército dos assírios

2 Reis 19.35-37; Isaías 37.36-38

21 Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra. Tendo ele entrado na casa de seu deus, os seus próprios filhos ali o mataram à espada.

22 Assim, livrou o SENHOR a Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os inimigos; e lhes deu paz por todos os lados.

23 Muitos traziam presentes a Jerusalém ao SENHOR e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi enaltecido à vista de todas as nações.

Doença de Ezequias

2 Reis 20.1-11; Isaías 38.1-8

apavorados e assim poder conquistar a cidade.

19Os oficiais falaram a respeito do Deus de Jerusalém como se ele fosse como os deuses de outros povos, que são ídolos feitos por mãos humanas.

20Aí o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram a Deus e pediram a sua ajuda.

21Então o Senhor Deus enviou um anjo que matou todos os soldados e todos os oficiais do exército assírio. O rei Senaqueribe voltou envergonhado para o seu país. Certo dia, quando estava adorando no templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.

22Foi assim que o Senhor Deus salvou Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros inimigos. E Deus deu ao seu povo paz com todos os países vizinhos.

23Muitas pessoas iam a Jerusalém levando ofertas ao Senhor e ricos presentes para o rei Ezequias, de Judá. Daquela época em diante, a fama de Ezequias foi crescendo em todas as nações.

A doença de Ezequias

2Reis 20.1-11; Isaías 38.1-8

19 Falavam do Deus de Jerusalém como dos deuses das nações pagãs que não passam de obras feitas pela mão do homem.

20 Nessa altura, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, puseram-se em oração para implorar ao céu.

21 E o Senhor enviou um anjo que exterminou todo o exército do rei da Assíria, no próprio acampamento, com os chefes e os generais. E o rei voltou para a sua terra inteiramente confuso. Quando ele entrava no templo de seu deus, seus filhos, saídos de sua própria carne, assassinaram-no com um golpe de espada.

22 Desse modo, o Senhor livrou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib e de todos os seus inimigos, protegendo-os contra todos os seus vizinhos.

23 Muitos foram os que levaram a Jerusalém oferendas para o Senhor e ricos presentes para Ezequias, rei de Judá, que conquistou desde então um grande prestígio aos olhos das nações pagãs.

intimidá-lo e, assim, apoderarem-se da cidade;

19falavam do Deus de Jerusalém como se ele fosse um dos deuses dos povos da terra, obra de mãos humanas.

Êxito da prece de Ezequias

20Nesta situação, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, rezaram e clamaram ao céu.

21Iahweh enviou um anjo que exterminou todos os guerreiros valentes, os comandantes e os generais, no acampamento do rei da Assíria; este voltou para sua terra coberto de vergonha; e, tendo entrado no templo de seu deus, alguns de seus filhos o mataram a espada.

22Assim Iahweh salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaquerib, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e concedeu-lhes a tranqüilidade em todas as fronteiras.

23Muitos levaram a Jerusalém uma oblação para Iahweh e presentes para Ezequias, rei de Judá, que, depois desses acontecimentos, adquiriu prestígio aos olhos de todas as nações.

19Falavam do Deus de Jerusalém, como se se tratasse de um simples deus pagão, de um ídolo feito por mãos de homens.

20O rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, clamaram em oração ao Deus do céu.

21Em resposta, o Senhor enviou um anjo que destruiu o exército assírio, com todos os seus oficiais e generais. Senaqueribe foi obrigado a regressar à sua terra, coberto de vergonha. Quando entrou no templo do seu deus, os seus filhos mataram-no ali mesmo.

22Foi assim que o Senhor salvou Ezequias e o povo de Jerusalém. Houve, enfim, paz na terra.

23A partir de então, o rei Ezequias tornou-se muito respeitado entre as nações vizinhas. Muitos estrangeiros traziam valiosos presentes a Jerusalém, para oferecer ao Senhor e também ao rei Ezequias.

O sucesso e a morte de Ezequias

(2 Rs 20.1-19; Is 38.1-8; 39.1-8)

24 Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; então, orou ao SENHOR, que lhe falou e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles nos dias de Ezequias.

27 Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e toda sorte de objetos desejáveis;

28 também proveu-se de armazéns para a colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e de redis para os rebanhos.

29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância; porque Deus lhe tinha dado mui numerosas possessões.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as canalizou para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a sua obra.

24Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. Então orou a Deus, o Senhor, e Deus respondeu, dando um sinal para provar que ele ficaria bom.

25Deus foi bondoso com Ezequias, mas ele não lhe agradeceu, pois era orgulhoso. Por isso, Deus ficou irado com ele, com o povo de Judá e com os moradores de Jerusalém.

26Aí Ezequias se arrependeu do seu orgulho, como também os moradores de Jerusalém, e assim o Senhor só castigou o povo depois da morte de Ezequias.

A riqueza de Ezequias

27Ezequias ficou muito rico e recebeu muitas homenagens. Construiu depósitos para guardar a prata, o ouro, as pedras preciosas, as especiarias, os escudos e os outros objetos de valor que possuía.

28Construiu também armazéns para os cereais, o vinho e o azeite, estrebarias para o gado e currais para os carneiros.

29Ezequias também construiu cidades. Ele se tornou dono de muito gado e de muitos carneiros, pois Deus lhe deu muitas riquezas.

30Foi Ezequias quem mandou tapar a saída de cima da fonte de Giom e cavar no lado oeste de Jerusalém um túnel para levar água para dentro da cidade. Tudo o que Ezequias fez deu certo.

24 Por aqueles dias, Ezequias caiu numa doença mortal. Orou ao Senhor e este lhe respondeu por um prodígio.

25 Mas Ezequias não se mostrou reconhecido pelo benefício recebido, pois seu coração se ensoberbeceu e a ira do Senhor se inflamou contra ele, como também contra Judá e Jerusalém.

26 Todavia, como ele se humilhou com os habitantes de Jerusalém, do orgulho de seu coração, não se desencadeou sobre ele a ira do Senhor durante sua vida.

27 Ezequias possuía muita riqueza e glória. Mandou fazer depósitos para a prata, o ouro, as pedras preciosas, os aromas, os escudos e os outros objetos de valor. Também construiu

28 armazéns para o trigo, o mosto e o azeite, bem como estábulos para toda a espécie de gado e apriscos para os rebanhos.

29 Construiu para si cidades. Adquiriu um grande número de rebanhos, de gado grande e miúdo, pois o Senhor lhe tinha dado imensas riquezas.

30 Foi ele, Ezequias, quem fechou a saída superior das águas do Gion e as dirigiu para o ocidente da Cidade de Davi. Teve bom êxito em tudo o que empreendeu.

24Por aqueles dias, Ezequias caiu doente e esteve a ponto de morrer. Implorou a Deus que o ouviu e lhe concedeu um milagre.

25Mas Ezequias não correspondeu ao benefício recebido, seu coração se orgulhou e a Ira se abateu sobre ele, sobre Judá e Jerusalém.

26Ezequias, porém, humilhou-se do orgulho de seu coração, assim como os habitantes de Jerusalém; a ira de Iahweh cessou de abater-se sobre ele, durante a vida de Ezequias.

27Ezequias possuiu muita riqueza e glória. Acumulou tesouros para si em ouro, prata, pedras preciosas, ungüentos, jóias e toda espécie de objetos preciosos.

28Teve armazéns para as safras de trigo, vinho e óleo; estábulos para as diferentes espécies de gado e apriscos para os rebanhos.

29Adquiriu para si jumentos? e grande quantidade de bois e ovelhas. Com efeito, Deus lhe havia dado bens imensos.

Resumo do reinado, morte de Ezequias

30Foi Ezequias que obstruiu a saída superior das águas do Gion e as canalizou para baixo, para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias foi bem sucedido em todas as suas empresas.

24Algum tempo depois, Ezequias adoeceu gravemente e orou ao Senhor, que lhe respondeu através de um milagre.

25No entanto, Ezequias não correspondeu a esse benefício com um verdadeiro espírito de gratidão, porque se deixou levar pelo orgulho. Por isso, Deus indignou-se contra Judá e Jerusalém.

26Ezequias e a população de Jerusalém humilharam-se, e a ira do Senhor não se manifestou durante o tempo de vida do rei.

27Ezequias teve muitas riquezas e foi altamente honrado. Teve de construir cofres especiais para guardar o ouro, a prata e as pedras preciosas, assim como as especiarias e ainda os escudos e as taças de ouro.

28Edificou igualmente muitos armazéns para recolha de cereais, vinho novo e azeite; também construiu estábulos para os seus animais e currais para os grandes rebanhos de ovelhas e cabras que adquirira.

29Fundou ainda povoações em grande número e possuiu ovelhas e vacas em abundância, pois Deus concedeu-lhe grande prosperidade.

30Tapou a fonte superior de Giom e fez correr as águas, para baixo, através do aqueduto a ocidente do bairro de Jerusalém chamado Cidade de David. Foi muito feliz nas obras que empreendeu.

31 Contudo, quando os embaixadores dos
príncipes da Babilônia lhe foram enviados
para se informarem do prodígio que se
dera naquela terra, Deus o desamparou,
para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o
que lhe estava no coração.

A morte de Ezequias

2 Reis 20.20-21

32 Quanto aos mais atos de Ezequias e às
suas obras de misericórdia, eis que estão
escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de
Amoz, e no Livro da História dos Reis de
Judá e de Israel.

33 Descansou Ezequias com seus pais, e o
sepultaram na subida para os sepulcros
dos filhos de Davi; e todo o Judá e os
habitantes de Jerusalém lhe prestaram
honras na sua morte; e Manassés, seu
filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

O reinado de Manassés

2 Reis 21.1-9

1 Tinha Manassés doze anos de idade
quando começou a reinar e cinqüenta e
cinco anos reinou em Jerusalém.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR,
segundo as abominações dos gentios que o
SENHOR expulsara de suas possessões, de
diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que
Ezequias, seu pai, havia derribado,
levantou altares aos baalins, e fez postes-

31Quando as altas autoridades da
Babilônia enviaram mensageiros a
Ezequias para fazerem perguntas sobre o
milagre que havia acontecido em Judá,
Deus não o ajudou, pois queria pô-lo à
prova a fim de descobrir o que estava no
fundo do seu coração.

A morte de Ezequias

2Reis 20.20-21

32Tudo o mais que Ezequias fez, inclusive
as coisas que fez como prova da sua
dedicação a Deus, está escrito na *Visão do
Profeta Isaías, Filho de Amoz*, e na *História
dos Reis de Judá e de Israel*.

33Ezequias morreu e foi sepultado na
parte de cima dos túmulos dos reis, que
eram descendentes de Davi. Quando ele
morreu, o povo de Judá e os moradores de
Jerusalém lhe prestaram homenagens. E o
seu filho Manassés ficou no lugar dele
como rei.

2 Crônicas 33

O reinado de Manassés, de Judá

2Reis 21.1-9

1Manassés tinha doze anos de idade
quando se tornou rei de Judá. Ele
governou cinquenta e cinco anos em
Jerusalém.

2Manassés pecou contra Deus, o Senhor,
seguindo os costumes nojentos das nações
que o Senhor havia expulsado da terra
conforme o povo de Israel avançava.

3Ele construiu de novo os lugares pagãos
de adoração que Ezequias, o seu pai, havia
destruído. Construiu altares para a

31 Todavia, quando os chefes da Babilônia
lhe enviaram mensageiros para se
informar do prodígio que tinha acontecido
na terra, Deus o abandonou para provar e
conhecer o âmago de seu coração.

32 Os outros atos de Ezequias, suas obras
piedosas, tudo isso se acha relatado na
visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no
Livro dos Reis de Judá e de Israel.

33 Ezequias adormeceu entre seus pais e
foi sepultado na parte superior dos
sepulcros dos filhos de Davi. Todo o Judá
e os habitantes de Jerusalém lhe
prestaram as honras fúnebres. Seu filho
Manassés sucedeu-lhe no trono.

2 Crônicas 33

1 Manassés tinha a idade de doze anos
quando começou a reinar e reinou
cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando
as práticas abomináveis das nações que o
Senhor tinha expulsado de diante dos
israelitas.

3 Reconstruiu os lugares altos que seu pai
Ezequias tinha destruído, erigiu altares ao
deus Baal. Mandou fazer ídolos de

31Quando os chefes de Babilônia lhe
enviaram intérpretes para se informarem
a respeito do milagre que tinha acontecido
na terra, foi para experimentá-lo que Deus
o abandonou, e para conhecer o íntimo de
seu coração.

32O resto da história de Ezequias, os
testemunhos de sua piedade e de seus
trabalhos, tudo está escrito na visão do
profeta Isaías, filho de Amós, no livro dos
reis de Judá e de Israel.

33Ezequias adormeceu com seus pais e foi
sepultado na parte mais elevada dos
túmulos dos filhos de Davi. Quando da sua
morte, todos os judeus e os habitantes de
Jerusalém lhe tributaram honras. Seu filho
Manassés reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

3. IMPIEDADE DE MANASSÉS E DE AMON

Manassés destrói a obra de Ezequias

1Manassés tinha doze anos quando
começou a reinar e reinou cinqüenta e
cinco anos em Jerusalém.

2Fez o mal aos olhos de Iahweh, imitando
as abominações das nações que Iahweh
tinha expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os lugares altos que
Ezequias, seu pai, havia destruído, ergueu
altares para os baals, fabricou postes

31Contudo, quando vieram embaixadores
da Babilónia, para se informarem do
milagre da sua cura, Deus deixou-o agir,
sem interferir, para que se revelasse
inteiramente o seu carácter.

O fim do reinado de Ezequias

(2 Rs 20.20-21)

32Os outros acontecimentos da história de
Ezequias e todas as boas coisas que
realizou estão escritos no livro do profeta
Isaías, filho de Amós, e no Livro dos Reis
de Judá e de Israel.

33Quando faleceu, Ezequias foi enterrado
no cemitério real, na encosta da colina,
entre os outros reis. Foi honrado por toda
a população de Judá e de Jerusalém com
exéquias solenes. O seu filho Manassés
ascendeu ao trono.

2 Crónicas 33

Manassés rei de Judá

(2 Rs 21.1-18)

1Manassés tinha apenas 12 anos quando
começou a reinar. Reinou durante 55 anos
em Jerusalém.

2Fez o que era mau aos olhos do Senhor,
cometendo as mesmas abominações que as
nações que o Senhor tinha desterrado
para dar lugar a Israel.

3Tornou a levantar os santuários pagãos
que o seu pai, Ezequias, tinha derrubado.

ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR,

6 queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

7 Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre

8 e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés.

9 Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

adoração do deus Baal, fez postes da deusa Aserá e adorou as estrelas.

4Construiu altares pagãos no Templo onde, conforme o Senhor tinha dito, ele devia ser adorado para sempre.

5Nos dois pátios do Templo, Manassés construiu altares para a adoração das estrelas.

6Queimou os seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, fazia adivinhações, praticava magia e feitiçarias e consultava adivinhos e médiuns. Pecou muito contra Deus, o Senhor, e fez com que ele ficasse irado.

7Manassés colocou uma imagem esculpida da deusa Aserá no Templo, o lugar a respeito do qual o Senhor tinha dito a Davi e ao seu filho Salomão o seguinte: “Em todo o território das doze tribos de Israel, escolhi este Templo, aqui em Jerusalém, para ser o lugar onde serei adorado para sempre.

8E, se o povo de Israel obedecer a todos os meus mandamentos e fizer tudo o que manda a Lei que Moisés deu a eles, então eu não deixarei que sejam expulsos da terra que dei aos seus antepassados.”

9Manassés levou o povo de Judá e os moradores de Jerusalém a cometerem pecados ainda piores do que aqueles cometidos pelas nações que o Senhor Deus havia expulsado da terra conforme o seu povo ia avançando.

madeira, asserás e prostrou-se diante do exército do céu ao qual prestou culto.

4 Chegou até a edificar altares no Templo do Senhor, esse templo do qual tinha dito: “Meu nome residirá em Jerusalém para sempre”.

5 Construiu altares para todo o exército do céu nos dois átrios do templo.

6 Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom. Entregou-se à astrologia, à adivinhação e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria e multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira.

7 Erigiu no templo o ídolo que mandou fazer, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, farei residir meu nome para sempre.

8 Jamais removerei o pé de Israel do solo que dei a seus pais, contanto que ponham todo o cuidado em praticar meus mandamentos e a lei que lhes prescreveu Moisés, meu servo”.

9 Manassés arrastou Judá e os habitantes de Jerusalém a exceder em malícia todas as nações que o Senhor tinha aniquilado diante dos israelitas.

sagrados, prostrou-se diante de todo o exército do céu e lhe prestou culto.

4Construiu altares no Templo de Iahweh, do qual Iahweh dissera: "É em Jerusalém que meu Nome estará para sempre."

5Construiu altares para todo o exército do céu nos dois pátios do Templo de Iahweh.

6Foi ele que fez passar seus próprios filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Praticou encantamentos, adivinhação e magia; instituiu a necromancia e a bruxaria e multiplicou as ações que Iahweh considera como más, provocando assim sua ira.

7Colocou o ídolo, que mandara esculpir, no Templo de Deus, do qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: "Neste Templo e em Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel, farei residir meu Nome para sempre.

8Não mais farei com que o pé de Israel vagueie fora da terra onde estabeleci vossos pais, contanto que cumpram tudo o que lhes ordenei segundo toda a Lei, os estatutos e as normas transmitidos por Moisés."

9Mas Manassés corrompeu os habitantes de Judá e de Jerusalém, a tal ponto que fizeram mais mal que as nações que Iahweh havia exterminado diante dos filhos de Israel.

Edificou altares a Baal, ídolos de Achera e altares aos astros.

4Chegou mesmo a levantar altares no próprio templo do Senhor, acerca do qual o Senhor tinha dito: “Ali porei o meu nome para sempre.”

5Levantou altares para adorar os astros nos dois pátios do templo.

6Chegou ao ponto de sacrificar seus próprios filhos no fogo, em holocausto, no vale de Ben-Hinom. Praticou adivinhação e feitiçaria, consultou médiuns e adivinhos, e encorajou toda a espécie de maldades, atraindo a ira do Senhor.

7Pôs uma imagem esculpida no templo, no lugar acerca do qual Deus tinha dito a David e a Salomão: “Colocarei para sempre o meu nome neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel.

8Se obedecerem aos meus mandamentos, a toda a Lei e instruções que vos dei através de Moisés, nunca mais deixarei partir Israel desta terra que dei aos seus antepassados.”

9Manassés, pelo contrário, encorajou a população de Judá e de Jerusalém a praticar ainda mais maldades do que as nações que o Senhor tinha destruído quando Israel tomou a terra.

O cativeiro de Manassés e sua oração

10 Falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos.

11 Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia.

12 Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais;

13 fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.

14 Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

O arrependimento de Manassés

10 O Senhor Deus falou com Manassés e com o seu povo, mas eles não lhe deram atenção.

11 Por isso, Deus deixou que os comandantes do exército assírio invadissem o país de Judá. Eles prenderam Manassés com ganchos, amarraram com correntes e o levaram como prisioneiro para a Babilônia.

12 No seu sofrimento Manassés orou com fervor ao Senhor, seu Deus; cheio de humildade, ele se arrependeu diante do Deus dos seus antepassados.

13 Deus ouviu a sua oração e atendeu o seu pedido, deixando que ele voltasse para Jerusalém e fosse rei de novo. Aí Manassés declarou que o Senhor é Deus.

14 Depois disso, Manassés construiu uma muralha muito alta em volta da Cidade de Davi. A muralha começava no vale que ficava a oeste da fonte de Giom, continuava na direção norte até o Portão do Peixe e passava ao redor da parte da cidade chamada Ofel. Manassés também colocou chefes militares no comando de todas as cidades de Judá que eram protegidas por muralhas.

15 Ele tirou do Templo as imagens dos deuses pagãos e o ídolo que havia colocado lá, derrubou os altares que havia mandado construir no monte onde ficava o Templo e em outros lugares de Jerusalém e os jogou fora da cidade.

10 Falou, então, o Senhor a Manassés e a seu povo, mas eles não lhe deram atenção.

11 O Senhor fez, então, vir contra ele os generais do rei da Assíria, os quais puseram Manassés em ferros, prenderam-no com uma dupla cadeia de bronze e levaram-no para Babilônia.

12 Na sua angústia, ele implorou ao Senhor, seu Deus, e se humilhou profundamente diante do Deus de seus pais.

13 Ele dirigiu-lhe uma prece e o Senhor ouviu sua oração, reconduzindo-o a Jerusalém sobre seu trono. Manassés reconheceu desse modo que o Senhor era verdadeiramente Deus.

14 Depois disso, construiu um muro exterior na Cidade de Davi, a oeste, voltado para o Gion no vale, até a entrada da Porta dos Peixes. Essa muralha, muito elevada, cercava Ofel. Colocou também oficiais em todas as cidades fortes de Judá.

15 Fez desaparecer do Templo do Senhor os deuses falsos e o ídolo, assim como todos os altares que tinha há pouco tempo construído na montanha do templo e em Jerusalém e atirou-os para fora da cidade.

10 Iahweh falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram ouvidos.

Cativeiro e conversão

11 Então Iahweh fez vir contra eles os generais do rei da Assíria, que puseram Manassés em ferros, amarraram-no com cadeias e levaram-no para Babilônia.

12 No tempo dessa provação, procurou aplacar a Iahweh, seu Deus, humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais;

13 orou a Iahweh, que se deixou comover. Ouviu sua súplica e o reintegrou em sua realeza, em Jerusalém. Manassés reconheceu que é Iahweh que é Deus.

14 Depois disso, ele restaurou a muralha externa da Cidade de Davi, a oeste do Gion, no vale, até a porta dos Peixes; ela rodeava o Ofel e ele a elevou a uma grande altura. Pôs também generais em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Fez desaparecer do Templo de Iahweh os deuses estrangeiros e a estátua, como também todos os altares que havia construído sobre a montanha do Templo e em Jerusalém; e os lançou para fora da cidade.

10 Avisos repetidos foram desprezados, tanto pelo próprio Manassés como pelo povo.

11 Por essa razão, o Senhor enviou os exércitos da Assíria que o prenderam com ganchos, amarraram com cadeias e o levaram para a Babilónia.

12 Ali a sua consciência despertou, na angústia, e humilhou-se sinceramente perante o Deus dos seus antepassados, orando e rogando-lhe por socorro.

13 O Senhor respondeu à sua súplica e tornou a trazê-lo para Jerusalém, restaurando o seu reino. Manassés reconheceu, por fim, que o Senhor era realmente o Deus verdadeiro.

14 Foi depois disto que mandou reconstruir o muro exterior da Cidade de David, assim como a muralha, desde o ocidente da fonte de Giom, no vale de Cedron, até à porta do Peixe, rodeando a colina de Ofel, onde a muralha se elevava a grande altura. Também colocou guarnições militares, comandadas por oficiais, em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Retirou os ídolos estrangeiros das colinas e a imagem que fora colocada no templo; derrubou os altares que tinha levantado na colina onde se erguia o templo de Deus, assim como todos os

16 Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.

17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

A morte de Manassés

2 Reis 21.17-18

18 Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos videntes que lhe falaram no nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão escritos na História dos Reis de Israel.

19 A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes.

20 Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom

2 Reis 21.19-26

21 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

16Consertou o altar do Senhor, ofereceu nele ofertas de paz e ofertas de gratidão e ordenou ao povo de Judá que adorasse o Senhor, o Deus de Israel.

17O povo continuou a oferecer sacrifícios nos altares pagãos, mas os oferecia somente ao Senhor, seu Deus.

A morte de Manassés

2Reis 21.17-18

18Todas as outras coisas que Manassés fez, a sua oração a Deus e as mensagens dos profetas que falaram com ele em nome do Senhor, o Deus de Israel, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Israel*.

19A oração de Manassés, a resposta de Deus e todos os pecados que Manassés cometeu antes de se arrepender, isto é, a adoração de ídolos, os lugares pagãos de adoração que construiu, os postes da deusa Aserá e as imagens que mandou fazer, tudo isso está escrito na *História dos Profetas*.

20Manassés morreu e foi sepultado no jardim do palácio, e o seu filho Amom ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Amom, de Judá

2Reis 21.19-26

21Amom tinha vinte e dois anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou dois anos em Jerusalém.

16 Reconstruiu o altar do Senhor, e ofereceu sacrifícios de ação de graças e louvor. Ordenou a Judá servir ao Senhor, Deus de Israel.

17 O povo continuava, todavia, a sacrificar nos lugares altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18 Os outros atos de Manassés, a prece que dirigiu a seu Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, tudo isso está consignado nos atos dos reis de Israel.

19 Sua prece, a maneira como foi atendido, todas as suas faltas, suas revoltas, os sítios em que edificou lugares altos e erigiu asserás e outros ídolos, antes de se humilhar, tudo isso está consignado nas Atas de Hozai.

20 Manassés adormeceu entre seus pais e foi sepultado na sua casa. Seu filho Amon sucedeu-lhe no trono.

21 Amon tinha a idade de vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

16Reconstruiu o altar de Iahweh, ofereceu sacrifícios de comunhão e de louvor, e ordenou a Judá que servisse a Iahweh, Deus de Israel.

17Mas o povo continuava a sacrificar nos lugares altos, ainda que somente a Iahweh seu Deus.

18O resto da história de Manassés, a oração que fez a seu Deus e as palavras dos videntes que se dirigiram a ele em nome de Iahweh, Deus de Israel, acham-se nas Atas dos reis de Israel.

19Sua oração e como foi ouvido, todos os seus pecados e sua impiedade, os sítios onde havia construído os lugares altos e erguido aserás e ídolos antes de se ter humilhado, tudo está consignado na história de Hozai.

20Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. Amon, seu filho, reinou em seu lugar.

Endurecimento de Amon

21Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

altares que havia em Jerusalém, fazendo um montão de lixo fora da cidade.

16Depois reconstruiu o altar do Senhor, sacrificou sobre ele ofertas de paz e louvor e pediu que o povo de Judá adorasse o Senhor, o Deus de Israel.

17Contudo, o povo continuou a sacrificar sobre os antigos santuários pagãos, embora os sacrifícios fossem oferecidos ao Senhor, seu Deus.

18O resto da história de Manassés, a sua oração a Deus e a resposta que o Senhor, Deus de Israel, lhe deu através dos videntes e profetas, está tudo escrito nos Livros dos Reis de Israel.

19A sua oração e a forma como Deus lhe respondeu, assim como um relato dos seus erros e dos seus pecados, incluindo a lista dos locais, as colinas e os bosques onde colocou santuários pagãos e postes ídolos de Achera, antes de se ter humilhado perante o Senhor, está tudo relatado nos Livros dos Videntes.

20Quando Manassés faleceu foi sepultado junto ao seu próprio palácio.

Amom rei de Judá

(2 Rs 21.19-26)

O novo rei de Judá foi Amom.

21Tinha a idade de 22 anos quando começou a reinar. O seu reinado durou apenas 2 anos, tendo como capital Jerusalém.

22 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai; porque Amom fez sacrifício a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.
23 Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, Amom se tornou mais e mais culpável.
24 Conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

O reinado de Josias

2 Reis 22.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.
2 Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

A purificação do templo e do culto

2 Reis 23.4-20

3 Porque, no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, dos postes-ídolos e das imagens de escultura e de fundição.

22Como Manassés, o seu pai, Amom pecou contra Deus, o Senhor. Ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que o seu pai havia feito e os adorou.

23Mas ele não se arrependeu, como o seu pai. Pelo contrário, Amom continuou pecando cada vez mais.

24Os oficiais de Amom fizeram uma revolta contra ele e o mataram no palácio.

25Porém o povo de Judá matou todos os que haviam feito a revolta contra Amom e pôs o seu filho Josias no lugar dele como rei.

2 Crônicas 34

O reinado de Josias, de Judá

2Reis 22.1-2

1Josias tinha oito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou trinta e um anos em Jerusalém.
2Josias fez o que agrada a Deus, o Senhor; seguiu o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, e não se desviou nem para um lado nem para o outro.

A reforma religiosa feita por Josias

2Reis 23.4-20

3No oitavo ano do seu reinado, quando era ainda bem moço, Josias começou a adorar o Deus do seu antepassado Davi. E quatro anos mais tarde começou a purificar a terra de Judá e a cidade de Jerusalém, destruindo os lugares pagãos de adoração,

22 Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu pai Manassés, sacrificando e rendendo culto a todos os ídolos levantados por seu pai.

23 Mas não se humilhou diante do Senhor como ele; pelo contrário, sempre multiplicou seus delitos.

24 Seus servos se conjuraram contra ele e o mataram na sua própria casa.

25 Mas o povo da terra feriu os conjurados e proclamou rei, em seu lugar, seu filho Josias.

2 Crônicas 34

1 Josias tinha a idade de oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Fez o bem aos olhos do Senhor, seguindo as pegadas de Davi, seu pai, sem se afastar nem para a direita, nem para a esquerda.

3 No oitavo ano de seu reinado, quando ele era ainda criança, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai, e no décimo segundo ano começou a limpar Judá e Jerusalém dos lugares altos, das asserás e dos outros ídolos de madeira ou de metal fundido.

22Fez o mal aos olhos de Iahweh, como havia feito seu pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e rendeu culto a todos os ídolos que seu pai Manassés tinha feito.

23Não se humilhou diante de Iahweh como se tinha humilhado seu pai Manassés; ao contrário, tornou-se gravemente culpado.
24Seus servos tramaram contra ele e o mataram no seu palácio;

25mas o povo da terra matou todos os que haviam conspirado contra Amon e proclamou rei, em seu lugar, a seu filho Josias.

2 Crônicas 34

4. A REFORMA DE JOSIAS

Resumo do reinado

1Josias tinha oito anos quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.
2Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e seguiu a conduta de seu antepassado Davi, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

Primeiras reformas

3No oitavo ano do seu reinado, quando ainda não era mais que um adolescente, começou a buscar ao Deus de Davi, seu antepassado. No décimo segundo ano do seu reinado, começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, das aserás,

22Fez o que era mau aos olhos do Senhor, tal como o seu pai Manassés nos primeiros tempos, porque ofereceu sacrifícios a todos os ídolos.

23Mas não se arrependeu perante o Senhor, como ele, antes foi agravando o seu pecado.

24Morreu assassinado pelos seus próprios colaboradores no seu palácio.
25Contudo, uns quantos cidadãos resolveram fazer justiça por suas mãos, matando aqueles que o tinham assassinado, declarando o seu filho Josias rei da nação.

2 Crónicas 34

As reformas de Josias

(2 Rs 22.1-7; 23.4-20)

1O novo rei de Judá foi Josias. Começou a reinar com a idade de 8 anos e reinou durante 31 anos em Jerusalém.

2Fez o que era reto aos olhos do Senhor; andou nos caminhos de David, seu antepassado; nunca se afastou deles.

3Quando tinha 16 anos, no oitavo ano do seu reinado, começou a buscar o Deus de David, seu antepassado, seguindo nos seus caminhos, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda. Quatro anos mais tarde iniciou o processo de limpeza de Judá e de Jerusalém,

4 Na presença dele, derribaram os altares dos baalins; ele despedaçou os altares do incenso que estavam acima deles; os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, quebrou-os, reduziu-os a pó e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 Os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 O mesmo fez nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por todos os lados no meio das suas ruínas.

7 Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

O rei repara o templo

2 Reis 22.3-7

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azalias, a Maaséias, governador da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, cronista, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

os postes da deusa Aserá e as outras imagens de pedra e de metal.

4Na presença dele, foram derrubados os altares do deus Baal, e ele mesmo quebrou os altares de incenso que estavam em cima deles. Quebrou também os postes da deusa Aserá e as outras imagens de pedra e de metal, os esmigalhou até virarem pó e espalhou o pó em cima das sepulturas das pessoas que tinham oferecido sacrifícios a esses ídolos.

5Depois queimou os ossos dos sacerdotes pagãos nos altares onde eles haviam oferecido sacrifícios. Assim Josias purificou Judá e Jerusalém.

6Ele fez a mesma coisa nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim, de Simeão e até de Naftali e nas ruínas ao redor daquelas cidades.

7Ele andou por todo o país de Israel, derrubando os altares, os postes da deusa Aserá e os outros ídolos, esmigalhando-os até virarem pó e quebrando todos os altares de incenso. Depois voltou para Jerusalém.

O Livro da Lei é achado

2Reis 22.3-20

8No ano dezoito do seu reinado, depois de ter purificado o país e o Templo, Josias enviou os seguintes homens para fazerem os consertos no Templo: Safã, filho de Azalias; Maaseias, o governador de Jerusalém; e o conselheiro do rei, Joá, filho de Joacaz.

4 Demoliram, em sua presença, os altares dos baals, e ele próprio destruiu os obeliscos que estavam colocados nesses altares. Fez em pedaços os bosques sagrados, os ídolos, as estelas; ele os reduziu a pó, que aspergiu sobre as tumbas de seus devotos.

5 Queimou os ossos dos sacerdotes nos seus altares. Foi assim que purificou Judá e Jerusalém.

6 Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim e até mesmo de Neftali, no meio de suas ruínas.

7 Demoliu os altares, quebrou e reduziu a pó as asserás e os ídolos e destruiu todos os obeliscos em toda a terra de Israel. Em seguida retornou a Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano de seu reinado, depois de ter purificado a terra e o templo, o rei encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias, governador da cidade, e o arquivista Joá, filho de Joacaz, da restauração do Templo do Senhor, seu Deus.

dos ídolos de madeira ou de metal fundido.

4Derrubaram diante dele os altares dos baals, ele próprio demoliu os altares de incenso que estavam sobre eles, despedaçou as asserás, os ídolos de madeira ou de metal fundido, e tendo-os reduzido a pó, espalhou o pó sobre os túmulos dos que lhes ofereceram sacrifícios.

5Queimou os ossos dos sacerdotes sobre seus altares e assim purificou Judá e Jerusalém.

6Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e também de Neftali e nos territórios devastados que os rodeavam,

7ele demoliu os altares, as asserás, quebrou e pulverizou os ídolos, derrubou os altares de incenso em toda a terra de Israel e depois voltou para Jerusalém.

Os trabalhos do Templo

8No décimo oitavo ano do seu reinado, depois de ter purificado o país e o Templo, encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias, governador da cidade, e Joá, filho de Joacaz, o arquivista, de restaurar o Templo de Iahweh seu Deus.

destruindo os santuários pagãos dos postes ídolos de Achera e os altares dos altos.

4Deu-se ao cuidado de ir verificar, pessoalmente, nos próprios locais, se tudo tinha sido destruído; os altares a Baal, os altares de incenso, os postes ídolos de Achera, as imagens, tudo teve a preocupação de reduzir a pó, e até de mandar lançar esse entulho sobre os túmulos daqueles que tinham praticado o culto da idolatria e que, entretanto, tinham morrido.

5Os ossos dos que tinham sido sacerdotes desses deuses mandou queimar sobre os próprios altares dos ídolos, num ato público de reforma e de purificação do pecado da idolatria.

6Depois dirigiu-se às povoações de Manassés, Efraim, Simeão, e até à distante Naftali, e fez o mesmo.

7Destruiu os altares pagãos idólatras, reduziu a pó as imagens dos postes ídolos de Achera, derrubou os altares de incenso; por toda a parte da terra de Israel fez o mesmo. Por fim, regressou a Jerusalém.

8Durante o décimo oitavo ano do seu reinado, após ter purificado a terra e o próprio templo, designou Safã, filho de Azalias, e Maaseia, governador de Jerusalém, assim como Joá, filho de Jeoacaz, secretário real, para que ficassem

9 Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham ajuntado, dinheiro provindo das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10 Eles o entregaram aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR, para que pagassem àqueles que faziam a obra, trabalhadores na Casa do SENHOR, para repararem e restaurarem a casa.

11 Deram-no aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para as junturas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá deixaram cair em ruína.

12 Os homens procederam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para superintenderem a obra.

13 Todos os levitas peritos em instrumentos músicos eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em

9Eles foram falar com o Grande Sacerdote Hilquias e lhe entregaram o dinheiro que os levitas tinham recebido e trazido ao Templo. Esse dinheiro tinha sido dado por gente das tribos de Manassés e de Efraim e do resto do Reino de Israel, e também por gente das tribos de Judá e de Benjamim e pelos moradores de Jerusalém.

10O dinheiro foi entregue aos homens que estavam encarregados dos consertos, e estes o usaram para pagar os trabalhadores que estavam reconstruindo e consertando o Templo.

11Deram o dinheiro aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras trabalhadas e madeira para as vigas e para os outros consertos que deviam ser feitos nos edifícios que os reis de Judá haviam deixado cair aos pedaços.

12-13Os trabalhadores eram honestos em tudo, e os seus chefes eram quatro levitas: Jaate e Obadias, do grupo de Merari, e Zacarias e Mesulã, do grupo de Coate. Eles eram chefes também dos guardas dos portões e de todos os outros homens que trabalhavam no Templo. Todos os levitas sabiam tocar bem instrumentos musicais, e alguns deles eram escrivães, outros eram fiscais, e outros eram guardas dos portões.

9 Apresentaram-se estes ao sumo sacerdote Helcias e lhe entregaram o dinheiro trazido ao templo, o que os levitas tinham recolhido de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de Judá, de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10 Puseram esse dinheiro nas mãos dos empreiteiros e dos vigias dos trabalhos do templo, os quais o distribuíram aos que trabalhavam na restauração do edifício.

11 Estes o entregaram aos carpinteiros e aos pedreiros para a compra de pedras de cantaria e madeiras de carpintaria, assim como traves destinadas às construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas.

12 Esses homens cumpriram fielmente sua tarefa. Tinham como inspetores para dirigi-los Jaat e Abdias, levitas da linhagem de Merari, Zacarias e Mesolam, da linhagem dos caatitas, assim como outros levitas que eram todos entendidos em música.

13 Estes últimos vigiavam os carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda levitas secretários, comissários e porteiros.

9Foram entregar a Helcias, sumo sacerdote, o dinheiro oferecido ao Templo de Deus e que os levitas, guardiães do pátio, haviam recolhido: o dinheiro provinha de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10Puseram esse dinheiro nas mãos dos empreiteiros encarregados do Templo de Iahweh e estes o utilizaram para os trabalhos de restauração e de reparação do Templo.

11Deram-no aos carpinteiros e aos pedreiros para comprar as pedras de talha e à madeira necessária para a estrutura e para as vigas das construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas.

12Esses homens executaram fielmente o trabalho; tinham como inspetores Jaat e Abdias, levitas dos filhos de Merari, Zacarias e Mosolam, descendentes dos caatitas, assim como outros levitas que sabiam tocar instrumentos musicais.

13Esses também vigiavam os carregadores e dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda levitas secretários, intendentes e porteiros.

com o cargo de repararem o templo do Senhor, seu Deus.

9Organizaram então um sistema de recolha de donativos para a casa de Deus; foram ter com o sumo sacerdote Hilquias e entregaram-lhe o dinheiro que os levitas porteiros tinham recolhido das ofertas das tribos de Manassés e de Efraim, bem como das restantes populações de Israel e de Judá, de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10Entregaram esse dinheiro aos empreiteiros e encarregados das obras de consolidação e restauração da casa do Senhor,

11para pagarem aos carpinteiros e pedreiros, e para pagarem a aquisição de materiais: blocos de pedras lavradas, para construção, e madeira para as traves e pranchas; reconstruiu, assim, aquilo que outros reis antes de si tinham deixado degradar-se.

12Os operários trabalharam aplicadamente, sob as ordens de Jaate e Obadias, levitas do subclã de Merari. Zacarias e Mesulão, do subclã de Coate, eram os superintendentes de toda a obra. Os levitas, que eram músicos hábeis, tocavam música, enquanto a obra se fazia.

13Outro grupo de levitas dirigia o trabalho dos operários não qualificados, que apenas transportavam material; outros eram escrivães, contra-mestres e fiscais.

qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

Hilquias acha o Livro da Lei

2 Reis 22.8-10

14 Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

15 Então, disse Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR.

16 Hilquias entregou o livro a Safã. Então, Safã levou o livro ao rei e lhe deu relatório, dizendo: Tudo quanto se encomendou a teus servos, eles o fazem.

17 Contaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e dos que a executam.

18 Relatou mais o escrivão ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. Safã leu nele diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2 Reis 22.11-20

19 Tendo o rei ouvido as palavras da lei, rasgou as suas vestes.

20 Ordenou o rei a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

14Enquanto entregavam o dinheiro que havia sido dado para o Templo, Hilquias achou o Livro da Lei de Deus, a Lei que o Senhor tinha dado por meio de Moisés.

15Hilquias disse a Safã, o escrivão: — Achei o Livro da Lei aqui no Templo. E deu o livro a Safã.

16Este o levou ao rei e prestou o seu relatório, dizendo: — Nós, seus servidores, fizemos tudo o que o senhor mandou.

17Pegamos o dinheiro que estava no Templo e o entregamos aos trabalhadores e aos seus chefes.

18Safã disse também: — Tenho aqui comigo um livro que Hilquias me entregou. E leu o livro em voz alta para o rei.

19Quando ouviu o que o livro dizia, o rei rasgou as suas roupas em sinal de tristeza.

20Então deu a Hilquias e a Aicã, filho de Safã, e a Abdom, filho de Micaías, e a Safã,

14 No momento em que se retirava o dinheiro que tinha sido levado ao Templo do Senhor, o sacerdote Helcias descobriu o Livro da Lei do Senhor, dada por Moisés.

15 Disse então Helcias ao escriba Safã: “Encontrei o Livro da Lei no templo”. E ele o entregou a Safã.

16 Este o levou ao rei e fez-lhe o seguinte relato: “Teus servos fizeram tudo o que lhes confiaste:

17 tiraram o dinheiro que estava no templo e o puseram nas mãos dos empreiteiros dos trabalhos”.

18 “Por outra parte – acrescentou ele –, o sacerdote Helcias me entregou um livro.” E começou a lê-lo em presença do rei.

19 Ouvindo as palavras da Lei, este rasgou suas vestes.

20 Em seguida, deu esta ordem a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de

Descoberta da Lei

14No momento em que se retirava o dinheiro oferecido ao Templo de Iahweh; õ sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de Iahweh transmitida por Moises.

15Helcias tomou a palavra e disse ao secretário Safã: "Achei o livro da Lei no Templo de Iahweh." E Helcias deu o livro a Safã.

16Safã entregou o livro ao rei e disse-lhe também: "Tudo o que foi confiado a teus servidores, eles o executam;

17tiraram o dinheiro encontrado no Templo de Iahweh e o puseram nas mãos dos empreiteiros e dos que executam as obras."

18Depois o secretário Safã anunciou ao rei: "O sacerdote Helcias deu-me um livro"; e começou a sua leitura diante do rei.

19Quando ouviu as palavras da Lei, o rei rasgou suas vestes.

20Ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei:

O livro da Lei é encontrado

(2 Rs 22.8-20)

14Um dia, quando Hilquias, o sumo sacerdote, andava pelo templo, onde se dirigia regularmente para registar o dinheiro dos donativos recolhidos nas entradas, achou um velho livro que verificou ser, precisamente, a Lei do Senhor dada através de Moisés.

15“Safã!”, exclamou Hilquias dirigindo-se ao secretário do rei. “Olha o que eu encontrei aqui no templo! A Lei do Senhor!” E passou-lhe o livro para as mãos.

16Safã pegou nele e levou-o ao rei, com quem tinha uma audiência para dar conta dos avanços que a obra ia registando.

17“Foram abertas as caixas dos donativos e o dinheiro, depois de contado e registado, foi entregue aos supervisores para pagarem aos operários”, disse ao rei.

18Seguidamente, referiu a questão do livro da Lei, contando como Hilquias o achara, e começou a lê-lo para o rei.

19Ao ouvir as palavras da Lei de Deus, o rei rasgou a roupa que trazia vestida, em sinal de desespero.

20Mandou convocar Hilquias, Aicão, o filho de Safã, Abdom, filho de Mica, Safã,

21 Ide e consultai o SENHOR por mim e pelos restantes em Israel e Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram as palavras do SENHOR, para fazerem tudo quanto está escrito neste livro.

22 Então, Hilquias e os enviados pelo rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Tocate, filho de Harás, e lhe falaram a esse respeito. Ela habitava na Cidade Baixa, em Jerusalém.

23 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as maldições escritas no livro que leram diante do rei de Judá.

25 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se apagará.

o escrivão, e a Asaías, o servidor do rei, a seguinte ordem:

21— Vão consultar a Deus, o Senhor, por mim e por todo o povo de Israel e de Judá a respeito dos ensinamentos deste livro. Deus está muito irado conosco porque os nossos antepassados não obedeceram às ordens do Senhor, nem fizeram o que este livro manda.

22Então Hilquias e os homens que o rei tinha enviado foram falar com uma profetisa chamada Hulda, que morava no bairro novo de Jerusalém. O marido dela, que se chamava Salum, filho de Ticva e neto de Harás, era o encarregado da rouparia do Templo. Eles contaram a Hulda o que havia acontecido,

23e ela lhes disse que voltassem e dessem ao rei a seguinte mensagem de Deus:

24— Eu, o Senhor, o Deus de Israel, vou castigar a cidade de Jerusalém e todo o seu povo com todos os castigos escritos no livro que foi lido para o rei de Judá.

25Eles me abandonaram e têm oferecido sacrifícios a outros deuses e assim me fizeram ficar irado por causa de todas as coisas que têm feito. A minha ira se acendeu contra Jerusalém e não vai se apagar.

Micas, ao escriba Safã e ao seu servo Asaías:

21 “Ide e consultai o Senhor de minha parte e da parte do que resta em Israel e em Judá, a respeito das palavras deste livro que acabam de encontrar; pois grande é a ira do Senhor, que se desencadeou sobre nós porque nossos pais não observaram a palavra do Senhor, não pondo em prática tudo o que está escrito neste livro”.

22 Helcias e aqueles que o rei tinha designado foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guarda do vestiário, a qual habitava em Jerusalém, no segundo distrito. Quando lhe transmitiram sua mensagem,

23 ela lhes respondeu: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Dizei àquele que vos envia a mim: Eis o que diz o Senhor:

24 Vou fazer vir sobre este lugar e sobre os habitantes todas as calamidades, todas as maldições escritas neste livro que foi lido na presença do rei de Judá,

25 porque eles me abandonaram e ofereceram incenso aos deuses falsos, irritando-me com todas as suas maneiras de agir; meu furor se inflamará contra este lugar, sem que se possa jamais extingui-lo.

21"Ide e consultai a Iahweh por mim e pelos que restam de Israel e de Judá, a respeito das palavras do livro que foi encontrado. Grande deve ser a ira de Iahweh que caiu sobre nós, porque nossos pais não observaram a palavra de Iahweh e não agiram segundo tudo o que está escrito neste livro."

Oráculo da profetisa

22Helcias e os mensageiros do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Técua, filho de Haraas, guarda dos vestiários; ela morava em Jerusalém, na cidade nova. Transmitiram-lhe o recado

23e ela respondeu: "Assim fala Iahweh, Deus de Israel. Dizei ao homem que aqui vos enviou:

24Assim fala Iahweh. Eis que estou para fazer cair a desgraça sobre este lugar e sobre seus habitantes, e todas as maldições escritas no livro que foi lido diante do rei de Judá,

25porque me abandonaram e sacrificaram a outros deuses, irritando-me com todo o seu modo de agir. Minha ira se inflamou contra este lugar e ela não se aplacará.

o secretário real, e Asaías, conselheiro pessoal do rei.

21“Vão consultar o Senhor, em meu nome e em nome dos que restam do povo de Israel e de Judá, a respeito do que está escrito neste livro que acaba de se encontrar. É que o Senhor deve estar muito irado contra nós, visto que os nossos antepassados não prestaram atenção ao que diz o Senhor, nem puseram em prática o que está escrito neste livro.”

22Hilquias e outros enviados do rei foram ter com Hulda, a profetisa, mulher de Salum, filho de Tocate e neto de Hasra. Salum estava encarregado do guarda-roupa real e morava no bairro de Misné em Jerusalém.

23Quando lhe contaram a causa da perturbação do rei, respondeu: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que vos enviou:

24O Senhor destruirá esta cidade e a sua população, e todas as maldições escritas no livro, que foi lido diante do rei de Judá, se concretizarão.

25Pois o meu povo abandonou-me, queimou incenso a outros deuses e tornou a minha ira tão intensa, por causa da obra das suas mãos, que o meu furor contra este lugar não poderá ser sustido.’

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

27 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

28 Pelo que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus moradores. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

Josias renova a aliança ante o Senhor

2 Reis 23.1-3

29 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram.

30 O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

31 O rei se pôs no seu lugar e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as

26Eu, o Senhor, o Deus de Israel, digo isto ao rei: “Você ouviu o que está escrito no livro,

27e se arrependeu, e se humilhou diante de mim, rasgando as suas roupas e chorando quando ouviu como ameacei castigar a cidade de Jerusalém e o seu povo. Eu ouvi a sua oração

28e por isso só depois da sua morte é que vou castigar Jerusalém e o seu povo. Vou deixar que você morra em paz.” Então os homens levaram ao rei essa resposta.

Josias renova a aliança com Deus

2Reis 23.1-3

29O rei Josias mandou que todos os líderes de Judá e de Jerusalém se reunissem,

30e todos foram juntos até o Templo, acompanhados pelos sacerdotes, pelos levitas e por todo o resto do povo de Jerusalém e de Judá, desde os mais importantes até os mais humildes. Então o rei leu diante deles todo o Livro da Aliança, que havia sido achado no Templo.

31Ele ficou perto da coluna real, em pé, e fez com Deus, o Senhor, uma aliança pela qual eles lhe obedeceriam e guardariam as suas leis e mandamentos com todo o coração e com toda a alma. E também

26 Ao rei de Judá que vos enviou a consultar o Senhor, assim lhe direis: eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a respeito das palavras que ouviste:

27 porquanto teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, escutando o que eu disse contra esta terra e seus habitantes; porquanto te humilhaste diante de mim, rasgaste tuas vestes chorando, eu também te ouvirei – oráculo do Senhor.

28 Vou reunir-te a teus pais; serás depositado em paz nas suas tumbas; teus olhos nada verão da catástrofe que vou mandar a este lugar e aos seus habitantes’.” Eles referiram ao rei esta resposta.

29 Então, Josias convocou todos os anciãos de Judá e de Jerusalém.

30 Depois, ele próprio subiu ao templo, seguido de todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor. E fez-lhes uma leitura integral do Livro da Aliança, encontrado no Templo do Senhor.

31 O rei, de pé num estrado, fez, na presença do Senhor, um pacto no qual se comprometia a seguir o Senhor, a guardar seus mandamentos, suas ordens e seus preceitos, de todo o coração e de toda a

26E direis ao rei de Judá que vos enviou para consultar a Iahweh: Assim fala Iahweh, Deus de Israel: as palavras que ouviste. . .

27Mas porque teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, ouvindo as palavras que ele pronunciou contra esse lugar e seus habitantes, porque te humilhaste, rasgaste tuas vestes e choraste diante de mim, eu também te ouvi, oráculo de Iahweh.

28Eis que te reunirei a teus pais, serás posto em paz no sepulcro, e teus olhos não verão todos os males que vou mandar sobre este lugar e sobre seus habitantes." Eles levaram ao rei essa resposta.

Renovação da aliança

29Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém,

30e o rei subiu ao Templo de Iahweh com todos os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, do maior ao menor, e leu diante deles todo o conteúdo do livro da aliança encontrado no Templo de Iahweh.

31O rei estava de pé sobre o estrado e concluiu diante de Iahweh a aliança que o obrigava a seguir a Iahweh, a guardar seus mandamentos, seus testemunhos e estatutos, de todo o seu coração e de toda

26Mas vão ter com o rei de Judá, que vos enviou para consultarem o Senhor, e transmitam-lhe: É isto que o Senhor Deus de Israel diz a respeito da mensagem que ouviram:

27‘Visto que te entristeceste e te humilhaste diante de Deus, quando leste o livro e os seus avisos de que esta terra haveria de ser amaldiçoada e ficaria desolada, e visto que rasgaste a tua roupa, chorando perante mim de tristeza, darei ouvidos aos teus rogos.

28Só enviarei o mal que prometi sobre esta cidade e o seu povo após a tua morte.’” Foi esta a mensagem que levaram ao rei.

Josias renova a aliança com o Senhor

(2 Rs 23.1-3)

29Este mandou chamar os anciãos de Judá e de Jerusalém.

30Também reuniu os sacerdotes e levitas, juntamente com todo o povo, desde o maior até ao mais pequeno, que o acompanharam até ao templo. Ali, o rei leu-lhes as palavras do livro que fora achado no templo, as palavras da aliança que Deus estabelecera com o seu povo.

31De pé, diante de toda a gente, o rei estabeleceu uma aliança com o Senhor e comprometeu-se a seguir os seus mandamentos, leis e preceitos, com todo o

palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.

32 Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais.

33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

A celebração da Páscoa

2 Reis 23.21-23

1 Josias celebrou a Páscoa ao SENHOR, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou a servirem na Casa do SENHOR.

3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

cumpririam tudo o que a aliança mandava fazer, como estava escrito no livro.

32 Então Josias fez com que todo o povo de Jerusalém e da tribo de Benjamim prometesse ser fiel à aliança. Assim os moradores de Jerusalém foram fiéis à aliança feita com o Deus dos seus antepassados.

33 Josias acabou com todos os ídolos nojentos que havia nas terras dos israelitas e fez com que todos os israelitas adorassem o Senhor, seu Deus. Enquanto Josias viveu, o povo não deixou de obedecer ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

2 Crônicas 35

A comemoração da Festa da Páscoa

2Reis 23.21-23

1 Josias comemorou em Jerusalém a Festa da Páscoa em honra de Deus, o Senhor; no dia catorze do primeiro mês, foram mortos os carneiros para a festa.

2 Ele pôs os sacerdotes nos seus lugares de serviço no Templo e os animou a fazerem bem o seu trabalho.

3 Depois mandou chamar os levitas, que ensinavam a Lei de Deus a todos os israelitas e que eram separados para o serviço do Senhor, e lhes disse: — Ponham a arca da aliança no Templo construído pelo rei Salomão, filho de Davi; daqui em diante, vocês não precisarão carregá-la nos ombros. Dediquem-se ao serviço do Senhor, nosso Deus, e do seu povo de Israel.

sua alma e a pôr em prática todas as palavras da aliança escrita no livro.

32 Fez com que aderissem todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, do Deus de seus pais.

33 Josias fez, desse modo, desaparecer as abominações de toda a terra dos israelitas e impôs a todos que lá se encontravam que servissem o Senhor, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se afastaram do Senhor, o Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

1 Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa em honra do Senhor. Imolaram essa Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Estabeleceu os sacerdotes nas suas funções e animou-os a servirem no templo.

3 Disse aos levitas que instruíam todo o Israel e que estavam consagrados ao Senhor: “Depositai a arca santa no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-la aos vossos ombros. Estai agora a serviço do Senhor, vosso Deus, e de seu povo de Israel;

a sua alma, e a pôr em prática as cláusulas da aliança escritas nesse livro.

32 Fez com que aderissem ao pacto todos os que se achavam em Jerusalém ou em Benjamim, e os habitantes de Jerusalém procederam de acordo com a aliança de Deus, do Deus de seus pais.

33 Josias fez desaparecer todas as abominações de todos os territórios pertencentes aos filhos de Israel. Durante toda a sua vida, obrigou todos os que estavam em Israel a servirem a Iahweh seu Deus. Eles não se afastaram de Iahweh, o Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

Preparação para a Páscoa

1 Então Josias celebrou em Jerusalém uma Páscoa para Iahweh e a Páscoa foi imolada no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Josias restabeleceu os sacerdotes em suas funções e os colocou em condições de se dedicarem ao serviço do Templo de Iahweh.

3 Depois disse aos levitas, os que tinham a inteligência para todo o Israel e que estavam consagrados a Iahweh: "Depositai a Arca santa no Templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-la aos ombros. Servi agora a Iahweh, vosso Deus, e a Israel, seu povo.

coração e com toda a sua alma, fazendo o que estava escrito naquele livro.

32 Fez também com que toda a gente de Jerusalém e de Benjamim que ali se encontrava se comprometesse a fazer o mesmo. Desta forma os habitantes de Jerusalém passaram a observar a aliança feita com o Deus dos seus antepassados.

33 Josias retirou todos os ídolos das áreas habitadas por judeus e exigiu que todos adorassem o Senhor, o seu Deus. Durante o resto da vida de Josias, o povo continuou a servir ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

2 Crónicas 35

A celebração da Páscoa

(2 Rs 23.21-23)

1 Josias anunciou que a Páscoa para o Senhor seria celebrada no dia 14 do primeiro mês em Jerusalém; o cordeiro pascal seria morto no final desse dia.

2 Restabeleceu as funções dos sacerdotes, instigando-os a retomar o serviço no templo.

3 Emitiu também a seguinte ordem aos levitas que se tinham consagrado e que se dedicavam ao ensino em Israel: “Visto que a arca está definitivamente depositada no templo que Salomão mandou construir, e sendo que não precisam mais de a carregar aos ombros, apliquem o vosso tempo ao serviço do Senhor, vosso Deus, junto do seu povo.

4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo os vossos turnos, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho.

5 Ministrai no santuário segundo os grupos das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada grupo, uma parte das famílias dos levitas.

6 Imolai o cordeiro da Páscoa; e santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo segundo a palavra do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

7 Ofereceu Josias a todo o povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que se achavam ali; e, de bois, três mil; tudo isto era da fazenda do rei.

8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos bois.

9 Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos bois.

4Organizem-se para o serviço por grupos e por famílias, de acordo com as ordens escritas pelo rei Davi, de Israel, e pelo seu filho Salomão.

5Os grupos devem ser organizados de acordo com os grupos de famílias do nosso povo, a fim de que haja um grupo de levitas à disposição de cada grupo de famílias.

6Matem os carneiros para a Páscoa, purifiquem-se e preparem a Festa a fim de que os seus irmãos, os outros israelitas, comemorem a Páscoa de acordo com as ordens que Deus nos deu por meio de Moisés.

7Do seu gado e dos seus rebanhos, o rei Josias deu ao povo os animais para a Festa da Páscoa: trinta mil carneiros e cabritos e três mil touros.

8As autoridades também deram ofertas ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. E Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do Templo, deram aos sacerdotes dois mil e seiscentos carneiros e cabritos e trezentos touros para os sacrifícios da Páscoa.

9Os chefes dos levitas, Conanias, os seus irmãos Semaías e Netanel, e também Hasabias, Jeiel e Jozabade deram aos levitas cinco mil carneiros e cabritos e quinhentos touros para a Páscoa.

4 e disponde-vos conforme a ordem de vossas famílias e de vossas classes, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel e de Salomão, seu filho.

5 Ocupai vossos lugares no santuário, segundo as divisões das famílias de vossos irmãos, filhos do povo, com uma classe de família levítica para cada divisão.

6 Imolareis, em seguida, a Páscoa e vos santificareis, a fim de prepará-la para vossos irmãos, conforme a palavra do Senhor, transmitida por Moisés”.

7 Josias deu ao povo, a todos os que lá se encontravam, gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, tudo para imolar na Páscoa e acrescentou três mil cabeças de gado, tudo tirado das propriedades do rei.

8 Seus chefes fizeram também espontaneamente um presente ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jaiel, príncipes do templo, deram aos sacerdotes, para a Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e trezentos novilhos.

9 Conenias, Semeías e Natanael, seus irmãos, Hasabias, Jeiel e Jozabad, chefes dos levitas, deram a eles para a Páscoa cinco mil cordeiros e quinhentos novilhos.

4Disponde-vos por famílias, segundo as vossas classes, como o determinou por escrito Davi, rei de Israel, e conforme escreveu seu filho Salomão.

5Permanecei no santuário, à disposição das frações das famílias, à disposição de vossos irmãos do povo; os levitas terão uma parte na família.

6Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo segundo a palavra de Iahweh, transmitida por Moisés.

A solenidade

7Josias forneceu então aos homens do povo, do gado miúdo, cordeiros e cabritos em número de trinta mil, todos destinados a vítimas pascais para todos os presentes, e ainda três mil bois. Tudo isso foi tirado das propriedades do rei.

8Seus oficiais fizeram também espontaneamente uma oferenda ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jeiel, chefes do Templo de Deus, deram aos sacerdotes como vítimas pascais, duas mil e seiscentas ovelhas e trezentos bois.

9Os chefes dos levitas, Conenias, Semeias e Natanael, seu irmão, Hasabias, Jeiel e Jozabad deram aos levitas, como vítimas pascais, cinco mil cordeiros e quinhentos bois.

4Distribuam-se conforme os turnos de atividade em que estavam organizados os vossos antecessores, tal como foram agrupados por David, rei de Israel, e pelo seu filho Salomão.

5Cada turno dará assistência particular a um clã do povo que venha trazer as suas oferendas ao templo.

6Matem o cordeiro pascal e santifiquem-se; preparem-se para dar assistência ao povo que se apresentar; sigam todas as instruções do Senhor, dadas através de Moisés.”

7O rei contribuiu com 30 000 cordeiros e cabritos, para as ofertas de celebração da Páscoa, e ainda com 3000 bois.

8Os governantes fizeram também contribuições voluntárias aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os supervisores do templo, deram aos sacerdotes 2600 ovelhas e cabritos e 300 bois, como ofertas de Páscoa.

9Os líderes levitas, Conanias, Semaías e Netanel, com os seus irmãos Hasabias, Jeiel e Jozabade, deram 5000 cordeiros pascais e 500 bois aos levitas.

10 Assim, se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus lugares e também os levitas, pelos seus turnos, segundo o mandado do rei.

11 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses.

12 Puseram de parte o que era para os holocaustos e o deram ao povo, segundo os grupos das famílias, para que estes o oferecessem ao SENHOR, como está escrito no Livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13 Assaram o cordeiro da Páscoa no fogo, segundo o rito; as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões e em assadeiras; e os levitas as repartiram entre todo o povo.

14 Depois, as prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam, até à noite, com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

10Quando tudo estava pronto para a Festa, os sacerdotes foram para os seus lugares, e os levitas se juntaram em grupos, de acordo com o que o rei havia ordenado.

11Aí foram mortos os carneiros e os cabritos; os levitas tiravam a pele dos animais, davam o sangue aos sacerdotes, e estes borrifavam o altar com ele.

12Entregaram ao povo, segundo os grupos de famílias, a gordura dos animais que seria queimada como sacrifício a Deus, o Senhor, de acordo com o que a Lei de Moisés manda. E fizeram a mesma coisa com os touros.

13Depois assaram os animais de acordo com a lei; cozinharam as outras ofertas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram rapidamente para todo o povo.

14Em seguida, os levitas prepararam o que era deles e dos sacerdotes, os descendentes de Arão. Os levitas precisaram fazer isso porque os sacerdotes ficaram ocupados até a noite, oferecendo a Deus os animais que eram completamente queimados e a gordura.

15Os cantores do grupo de Asafe estavam nos seus lugares, de acordo com as ordens do rei Davi e de Asafe, de Hemã e de Jedutum, o profeta do rei. Os guardas também estavam nos seus lugares guardando os portões do Templo. Nenhum deles precisou abandonar o seu posto, pois os seus colegas, os outros levitas,

10 Estando todo o serviço preparado, os sacerdotes tomaram lugar, assim como os levitas, segundo suas divisões, como o rei havia prescrito.

11 Imolaram o cordeiro pascal. Com o sangue correndo de suas mãos os sacerdotes fizeram a aspersão, enquanto os levitas esfolavam as vítimas.

12 Puseram à parte o holocausto para dá-lo aos grupos de famílias do povo, a fim de oferecer ao Senhor, como estava prescrito no Livro de Moisés. Assim também procederam com os novilhos.

13 De acordo com o rito prescrito, assaram ao fogo a Páscoa. Cozeram as oferendas consagradas em panelas, caldeirões e sertãs e logo as distribuíram ao povo.

14 Em seguida, prepararam tudo para si e para os sacerdotes, pois estes, os filhos de Aarão, estavam até a noite ocupados em oferecer os holocaustos e as gorduras; por isso, os levitas prepararam as carnes para si e para os filhos de Aarão.

15 Os cantores, filhos de Asaf, estavam nos seus lugares, segundo as disposições de Davi, de Asaf, de Emã e de Iditun, o vidente do rei. Os porteiros estavam à porta correspondente. Não tiveram que abandonar seu posto, porque seus irmãos, os levitas, prepararam tudo para eles.

10A ordem da liturgia ficou determinada; os sacerdotes colocaram-se nos seus postos e os levitas fizeram o mesmo, segundo suas classes, de acordo com a ordem do rei.

11Imolaram a Páscoa; os sacerdotes derramaram o sangue que receberam das mãos dos levitas e os levitas esfolaram as vítimas.

12Puseram à parte o holocausto para dá-lo às frações das famílias do povo que iam fazer uma oferenda a Iahweh, como está escrito no livro de Moisés; o mesmo fizeram com os bois.

13Assaram ao fogo a Páscoa segundo o regulamento e cozeram as comidas sagradas em panelas, caldeirões e frigideiras e distribuíram-nas rapidamente ao povo.

14Depois disso, prepararam a Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes — os sacerdotes, filhos de Aarão, tinham estado ocupados até a noite em oferecer o holocausto e as gorduras; é por isso que os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão.

15Os cantores, filhos de Asaf, estavam em seus postos, segundo as prescrições de Davi; nem Asaf, nem Emã, nem Iditun, nem o vidente do rei, nem os porteiros em cada porta, tiveram de abandonar suas funções, pois seus irmãos, os levitas, lhes prepararam tudo.

10Quando tudo estava organizado e os sacerdotes se encontravam nos seus lugares, com os levitas formados em turnos de serviço, conforme as instruções reais,

11os levitas começaram a matar os cordeiros pascais, apresentando o sangue aos sacerdotes, que com ele aspergiam o altar, enquanto outros levitas arrancavam a pele dos animais.

12Amontoavam seguidamente os corpos dos animais mortos, para que cada tribo apresentasse o seu holocausto ao Senhor, como está escrito na Lei de Moisés; fizeram o mesmo com os bois.

13Então, de acordo com as instruções da Lei, assaram os cordeiros e cozeram as ofertas sagradas em caldeiras, panelas e sertãs, apressando-se a reparti-las entre o povo, para que comesse.

14A seguir, os levitas prepararam uma refeição para si e para os sacerdotes, pois tinham estado ocupados desde a manhã até à noite, oferecendo a gordura dos holocaustos.

15Os cantores, os filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo as diretrizes dadas pelo rei David, Asafe, Hemã e Jedutun, o profeta do rei. Os porteiros encontravam-se nas entradas do templo e não tiveram necessidade de abandonar os seus lugares, porque as refeições foram-

16 Assim, se estabeleceu todo o serviço do SENHOR, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que se acharam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, por sete dias.

18 Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém.

19 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, se celebrou esta Páscoa.

A morte de Josias no vale de Megido

2 Reis 23.28-30

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu de encontro a ele.

21 Então, Neco lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra

prepararam a parte dos sacrifícios que era deles.

16Assim tudo foi feito naquele dia para a adoração de Deus, o Senhor, como o rei Josias havia ordenado: comemoraram a Festa da Páscoa em honra do Senhor e apresentaram as ofertas que eram completamente queimadas no altar.

17Durante sete dias, todos os israelitas que estavam em Jerusalém tomaram parte na Festa da Páscoa e na Festa dos Pães sem Fermento.

18Desde o tempo do profeta Samuel, os israelitas nunca haviam comemorado uma Festa da Páscoa como esta. Nenhum outro rei de Israel comemorou a Festa como Josias fez com os sacerdotes e os levitas, com o povo de Judá e de Israel que estava presente e com os moradores de Jerusalém.

19Foi no ano dezoito do seu reinado que essa Páscoa foi comemorada.

O fim do reinado de Josias

2Reis 23.28-30

20Depois de tudo isso, quando Josias já havia acabado de pôr em ordem o Templo e o culto, o rei Neco, do Egito, marchou com o seu exército para lutar em Carquemis, que ficava na beira do rio Eufrates. Josias saiu com o seu exército para lutar contra ele,

21mas Neco lhe mandou a seguinte mensagem: — Rei de Judá, você não tem nada a ver com esta luta. Eu não vim lutar

16 Estando, nesse dia, todo o serviço do Senhor disposto segundo a ordem de Josias, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer os holocaustos no altar do Senhor,

17 os israelitas presentes celebraram a seu tempo a Páscoa e a festa dos Ázimos, durante sete dias.

18 Nenhuma Páscoa semelhante a esta havia sido celebrada em Israel desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum rei de Israel tinha celebrado uma Páscoa semelhante àquela que celebraram Josias, os sacerdotes e os levitas, como todo o Judá, todos os de Israel que estavam presentes e todos os habitantes de Jerusalém.

19 Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que foi celebrada essa Páscoa.

20 Depois desse acontecimento e da reparação do templo pelo rei, Necao, rei do Egito, dirigiu-se para Carquemis, junto do Eufrates, numa expedição militar. Josias saiu-lhe ao encontro.

21 Necao enviou-lhe mensageiros para dizer-lhe: “Que queres tu, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra uma

16Assim foi organizada toda a liturgia de Iahweh naquele dia, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar de Iahweh, segundo os preceitos do rei Josias.

17Foi nessa época que os filhos de Israel presentes celebraram a Páscoa e durante sete dias a festa dos Ázimos.

18Não se havia celebrado em Israel uma Páscoa semelhante a essa desde a época do profeta Samuel; nenhum rei de Israel celebrara uma Páscoa semelhante à que celebrou Josias com seu sacerdote, os levitas, o povo de Judá e de Israel presente e os habitantes de Jerusalém.

Fim trágico do reinado

19Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que esta Páscoa foi celebrada.

20Depois de tudo o que fizera Josias para restabelecer a ordem no Templo, Necao, rei do Egito, partiu para uma guerra em Carquemis, no Eufrates. Josias marchou contra ele,

21e Necao enviou-lhe mensageiros para lhe dizer: "Que tenho a ver contigo, rei de Judá? Não é a ti que vou atacar hoje, mas

lhes trazidas pelos outros levitas seus irmãos.

16Assim se completou toda a cerimónia da Páscoa num só dia; todos os holocaustos foram queimados sobre o altar do Senhor, conforme as ordens de Josias.

17Os israelitas presentes em Jerusalém participaram nesta celebração da Páscoa, seguida da festa dos pães sem fermento, durante os sete dias posteriores.

18Não tinha havido, desde os dias do profeta Samuel, uma celebração de Páscoa assim, nem nenhum dos reis de Israel fez uma festividade que envolvesse tantos sacerdotes, levitas, povo de Jerusalém e de todas as partes de Judá e de Israel.

19Esta Páscoa teve lugar no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A morte de Josias

(2 Rs 23.28-30)

20Algum tempo depois, o rei Neco do Egito levou o seu exército a combater contra os assírios em Carquemis, na margem do rio Eufrates, e Josias declarou-lhe guerra.

21O rei Neco do Egito enviou-lhe embaixadores com a seguinte mensagem: “Não estou interessado em lutar contigo, ó

a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; cuida de não te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua.

22 Porém Josias não tornou atrás; antes, se disfarçou para pelejar contra ele e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus, saiu a pelejar no vale de Megido.

23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

24 Seus servos o tiraram do carro, levaram-no para o segundo carro que tinha e o transportaram a Jerusalém; ele morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém prantearam Josias.

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.

26 Quanto aos atos de Josias e às suas beneficências, segundo está escrito na Lei do SENHOR,

27 e aos mais atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

contra você, mas contra os meus inimigos, e Deus mandou que eu me apressasse. Deus está comigo; portanto, se você lutar contra Deus, ele o destruirá.

22 Mas Josias não voltou atrás; ele não quis dar atenção ao aviso que Deus estava dando por meio do rei Neco. Pelo contrário, ele se disfarçou e marchou para lutar contra Neco no vale de Megido.

23 Os soldados egípcios atiraram flechas contra Josias, e ele gritou para os seus oficiais: — Estou gravemente ferido! Tirem-me daqui!

24 Os oficiais o tiraram do seu carro de guerra, e o puseram em outro carro, e o levaram para Jerusalém. Josias morreu e foi sepultado nos túmulos dos reis. Todo o povo de Judá e de Jerusalém chorou a morte dele.

25 O profeta Jeremias compôs uma lamentação em honra de Josias. Até hoje os cantores e as cantoras cantam essa canção quando choram a morte de Josias. Já se tornou costume em Israel cantar essas canções, que se acham na coleção de lamentações.

26 Josias fez muitas outras coisas e praticou atos de bondade em obediência à Lei de Deus, o Senhor.

27 Tudo o que ele fez, desde o começo até o fim do seu reinado, está escrito na *História dos Reis de Israel e de Judá*.

dinastia com a qual estou em guerra. E disse-me Deus que me apressasse. Guarda-te de te opores a Deus, que está comigo, para que ele não te leve à ruina”.

22 Mas Josias não quis voltar atrás. Em lugar de ouvir as palavras de Necao, que vinham da própria boca de Deus, disfarçou-se para combater e entrou em batalha na planície de Meguido.

23 Arqueiros dispararam contra o rei Josias. Então, o rei disse à sua gente: “Levai-me, pois estou gravemente ferido”.

24 Seus homens tiraram-no do carro, colocaram-no em outro carro que havia lá e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Foi sepultado no sepulcro de seus pais. Josias foi pranteado por todos os habitantes de Judá e de Jerusalém.

25 Jeremias compôs uma lamentação fúnebre sobre ele. Todos os cantores e todas as cantoras falam ainda de Josias em suas lamentações. É este um verdadeiro costume em Israel. Esses cantos fúnebres figuram no Livro das Lamentações.

26 Os outros atos de Josias, seus atos de piedade, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor,

27 seus feitos e façanhas, desde os primeiros até os últimos, tudo isso se acha relatado no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

é com outra dinastia que estou em guerra e Deus me ordenou que me apressasse. Deixa, pois, agir o Deus que está comigo, para não suceder que ele te arruíne."

22 Mas Josias não desistiu de atacá-lo, pois estava firmemente decidido? a combatê-lo e não ouviu o que lhe dizia Necao em nome de Deus. Deu-lhe combate no vale de Meguido;

23 os arqueiros atiraram contra o rei Josias e este disse a seus servos: "Levai-me para fora porque me sinto muito mal."

24 Seus homens o tiraram para fora do carro e conduziram-no a Jerusalém, onde ele morreu. Sepultaram-no nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém o pranteou;

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias, que todos os cantores e cantoras recitam ainda hoje em suas lamentações sobre Josias; isso tornou-se um costume em Israel, e esses cânticos se acham nas Lamentações.

26 O resto da história de Josias, os testemunhos de sua piedade, conforme tudo o que está escrito na Lei de Iahweh,

27 sua história, do começo ao fim, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá.

rei de Judá! O meu intuito é unicamente fazer guerra ao rei da Assíria! Não te metas comigo! Deus disse-me que não me detivesse. Não interfiras com as ordens de Deus, senão serás destruído, pois Deus está do meu lado.”

22 Contudo, Josias recusou alterar a sua posição e conduziu o exército à batalha, no vale de Megido. Tirou as roupas reais, para que o inimigo não o reconhecesse; Josias não quis acreditar que a mensagem de Neco era de Deus.

23 Os archeiros inimigos atingiram gravemente o rei Josias. “Tirem-me daqui, do meio da batalha!”, clamou ele aos seus ajudantes.

24 Tiraram-no então do carro de combate, levaram-no para outro carro e conduziram-no a Jerusalém, onde acabou por morrer. Foi sepultado no cemitério real. Todo o reino de Judá e a população de Jerusalém choraram a sua morte.

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias. Os cantores e cantoras do templo cantaram nas exéquias fúnebres e ainda hoje se cantam as lamentações fúnebres da cerimónia do seu enterro, pois foram incorporadas no Livro da Lamentações.

26 Outros feitos de Josias e as suas louváveis ações, a forma como seguiu o livro da Lei do Senhor,

27 está tudo escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

O reinado e deposição de Joacaz

2 Reis 23.31-34

1 O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho
de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai,
em Jerusalém.
2 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade
quando começou a reinar e reinou três
meses em Jerusalém;

3 porque o rei do Egito o depôs em
Jerusalém e impôs à terra a pena de cem
talentos de prata e um de ouro.

4 O rei do Egito constituiu a Eliaquim,
irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e
Jerusalém e lhe mudou o nome para
Jeoaquim; mas ao irmão Jeoacaz tomou
Neco e o levou para o Egito.

5 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco
anos quando começou a reinar e reinou
onze anos em Jerusalém. Fez ele o que era
mau perante o SENHOR, seu Deus.

O reinado de Jeoaquim

2 Reis 23.36—24.6

6 Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor,
rei da Babilônia, e o amarrou com duas
cadeias de bronze, para o levar à
Babilônia.
7 Também alguns dos utensílios da Casa
do SENHOR levou Nabucodonosor para a
Babilônia, onde os pôs no seu templo.

2 Crônicas 36

O reinado de Joacaz, de Judá

2Reis 23.30-34

1O povo de Judá escolheu Joacaz, filho de
Josias, e o colocou como rei em Jerusalém,
em lugar do seu pai.
2Joacaz tinha vinte e três anos de idade
quando se tornou rei de Judá. Ele
governou três meses em Jerusalém.
3Joacaz foi tirado do trono pelo rei Neco,
do Egito, o qual também obrigou o povo
de Judá a pagar três mil e quatrocentos
quilos de prata e trinta e quatro quilos de
ouro.

4Neco pôs Eliaquim, irmão de Joacaz,
como rei de Judá e de Jerusalém e mudou
o nome dele para Jeoaquim. Joacaz foi
levado por Neco para o Egito.

O reinado de Jeoaquim, de Judá

2Reis 23.35—24.6

5Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de
idade quando se tornou rei de Judá e
governou durante onze anos em
Jerusalém. Ele fez aquilo que não agrada
ao Senhor, seu Deus.

6Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu
o país, prendeu Jeoaquim e o mandou
preso com correntes para a Babilônia.

7Nabucodonosor levou também alguns
objetos do Templo para a Babilônia e os
colocou no seu palácio.

2 Crônicas 36

1 A população da terra elegeu então
Joacaz, filho de Josias, e o estabeleceu rei
no lugar de seu pai, em Jerusalém.
2 Joacaz tinha vinte e três anos quando
começou a reinar e reinou três meses em
Jerusalém.

3 O rei do Egito destronou-o em Jerusalém
e impôs à terra uma contribuição de cem
talentos de prata e um talento de ouro.

4 Em seguida, pôs no trono de Jerusalém o
irmão de Joacaz, Eliacim, de quem mudou
o nome para Joaquim. Quanto ao seu
irmão Joacaz, Necao o mandou para o
Egito.

5 Joaquim tinha a idade de vinte e cinco
anos quando foi elevado ao trono e reinou
durante onze anos em Jerusalém. Fez o
mal aos olhos do Senhor, seu Deus.

6 Nabucodonosor, rei da Babilônia,
atacou-o e o ligou com uma dupla cadeia
de bronze para conduzi-lo a Babilônia,

7 levando ao mesmo tempo os objetos do
templo para o seu palácio em Babilônia.

2 Crônicas 36

5. SITUAÇÃO DE ISRAEL NO FIM DA MONARQUIA

Joacaz

1O povo da terra tomou Joacaz, filho de
Josias, e o constituiu rei em lugar de seu
pai em Jerusalém.
2Joacaz tinha vinte e três anos quando
começou a reinar e reinou três meses em
Jerusalém.

3O rei do Egito retirou-o de Jerusalém e
impôs ao país um tributo de cem talentos
de prata e um talento de ouro.

4Depois o rei do Egito entronizou seu
irmão Eliaquim como rei sobre Judá e
Jerusalém e mudou seu nome para
Joaquim. Quanto ao seu irmão Joacaz,
Necao levou-o consigo para o Egito.

Joaquim

5Joaquim tinha vinte e cinco anos quando
começou a reinar e reinou onze anos em
Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh,
seu Deus.

6Nabucodonosor, rei de Babilônia,
declarou-lhe guerra e prendeu-o com
correntes para levá-lo para Babilônia.

7Nabucodonosor levou para Babilônia
também uma parte do mobiliário do

2 Crónicas 36

Jeoacaz rei de Judá

(2 Rs 23.31-35)

1O seu filho Jeoacaz foi escolhido pelo
povo para ser o novo rei em Jerusalém.

2Tinha 23 anos quando começou a reinar
e reinou durante 3 meses em Jerusalém.

3Foi deposto pelo rei do Egito, que impôs
a Judá um tributo de 3400 quilos de prata
e 34 quilos de ouro.

4O rei do Egito colocou no seu lugar
Eliaquim, irmão do rei anterior, mudando-
lhe o nome para Joaquim. Entretanto,
Jeoacaz foi levado pelo Faraó Neco, como
prisioneiro para o Egito.

Joaquim rei de Judá

(2 Rs 23.36–24.7)

5Tinha Joaquim 25 anos quando começou
a reinar e reinou 11 anos em Jerusalém.
Fez o que era mau aos olhos do Senhor,
seu Deus.

6Nabucodonozor, rei da Babilónia, atacou
Jerusalém e levou-o, amarrado com
cadeias de bronze para a Babilónia.

7Nabucodonozor levou também parte das
taças de ouro do templo e outros objetos,

8 Quanto aos mais atos de Jeoaquim, e às abominações que cometeu, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Joaquim

2 Reis 24.8-9

9 Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR.

10 Na primavera do ano, mandou o rei Nabucodonosor levá-lo à Babilônia, com os mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR; e estabeleceu a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

O reinado de Zedequias

2 Reis 24.18-19

11 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR.

13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu

8O resto da história de Jeoaquim, as coisas nojentas que fez e as acusações que foram feitas contra ele, tudo isso está escrito na *História dos Reis de Israel e de Judá*. E o seu filho Joaquim ficou no lugar dele como rei.

O reinado de Joaquim, de Judá

2Reis 24.8-17

9Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses e dez dias em Jerusalém. Joaquim fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor.

10Na primavera daquele ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e levá-lo como prisioneiro para a Babilônia, levando também os objetos mais valiosos que havia no Templo. E Nabucodonosor colocou Zedequias, tio de Joaquim, como rei de Judá e de Jerusalém.

O rei Zedequias, de Judá

2Reis 24.18-20; Jeremias 52.1-3a

11Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém.

12Zedequias fez coisas erradas, que não agradam a Deus, o Senhor. E também não se humilhou diante do profeta Jeremias, que anunciava a mensagem do Senhor.

A tomada de Jerusalém

2Reis 25.1-21; Jeremias 52.3b-30

13Zedequias se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a jurar pelo nome de Deus que seria seu aliado. Foi teimoso e não quis se

8 Os outros atos de Joaquim, suas abominações, tudo o de que ele se tornou culpado, está relatado no Livro dos Reis de Judá e de Israel. Seu filho Joaquin sucedeu-lhe no trono.

9 Joaquin tinha a idade de dezoito anos quando foi elevado ao trono e reinou três meses em Jerusalém. Fez o mal aos olhos do Senhor.

10 No ano-novo, o rei Nabucodonosor mandou que fosse levado para Babilônia com os objetos preciosos do Templo do Senhor. Substituiu-o, no trono de Judá e de Jerusalém, Sedecias, irmão de seu pai.

11 Sedecias tinha a idade de vinte e um anos quando foi elevado ao trono e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Fez o mal aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias que lhe tinha vindo falar da parte do Senhor.

13 Revoltou-se contra o rei Nabucodonosor que contudo, lhe tinha feito prestar um juramento em nome de Deus. Endureceu a cerviz e tornou inflexível seu

Templo de Iahweh e guardou-o no seu palácio em Babilônia.

8O resto da história de Joaquim, as abominações que cometeu e todo o mal que se achou nele, tudo isso está escrito no livro dos Reis de Israel e de Judá. Joaquin, seu filho, reinou em seu lugar.

Joaquin

9Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém; fez o mal aos olhos de Iahweh.

10No fim do ano, o rei Nabucodonosor mandou prendê-lo e conduzi-lo a Babilônia junto com os objetos preciosos do Templo de Iahweh, e constituiu Sedecias, seu irmão, como rei sobre Judá e Jerusalém.

Sedecias

11Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

12Fez o mal aos olhos de Iahweh, seu Deus. Não se humilhou diante do profeta Jeremias, que veio por ordem de Iahweh.

13Revoltou-se, além disso, contra o rei Nabucodonosor, ao qual tinha feito juramento em nome de Deus. Endureceu a

colocando-os no seu próprio templo na Babilónia.

8O resto dos acontecimentos da vida de Joaquim, e todas as coisas horríveis que praticou, está registado no Livro dos Reis de Judá. O seu filho Jeconias subiu ao trono em seu lugar.

Jeconias rei de Judá

(2 Rs 24.8-17)

9Jeconias tinha 18 anos quando começou a reinar e reinou 3 meses e 10 dias em Jerusalém. Foi um mau reinado aos olhos do Senhor.

10Na primavera seguinte foi levado para a Babilónia pelo rei Nabucodonozor. Nessa altura, muitos tesouros do templo foram também levados para a Babilónia e Nabucodonozor designou como rei, em seu lugar, o seu parente, Zedequias.

Zedequias rei de Judá

(2 Rs 24.18-20; Jr 39.1-10; 52.1-30)

11Zedequias tinha 21 anos quando se tornou rei e reinou 11 anos em Jerusalém.

12Fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus, tendo recusado dar ouvidos aos conselhos do profeta Jeremias, que lhe transmitia as mensagens do Senhor.

13Rebelou-se contra Nabucodonozor, apesar de lhe ter jurado lealdade. Zedequias era um homem duro e

coração, que não voltou ao SENHOR, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

15 O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada.

16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e não houve remédio algum.

O cativeiro de Judá

2 Reis 25.8-12; Jeremias 39.8-10; 52.12-16

17 Por isso, o SENHOR fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos.

18 Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ele para a Babilônia.

arrepender e voltar para o Senhor, o Deus de Israel.

14 Além disso, as autoridades de Judá, os sacerdotes e o povo estavam pecando cada vez mais, seguindo o exemplo dos povos pagãos e adorando ídolos. Com isso profanaram o Templo, que o Senhor havia escolhido como o lugar santo onde ele devia ser adorado.

15 O Senhor, o Deus dos seus antepassados, continuou a avisá-los por meio dos seus profetas porque tinha pena do seu povo e do Templo, a sua casa.

16 Mas eles riram desses mensageiros de Deus, rejeitaram as suas mensagens e zombaram deles. Finalmente, Deus ficou tão irado com o seu povo, que não houve mais remédio.

17 Então Deus fez com que o rei da Babilônia marchasse com o seu exército contra eles. Ele matou os moços à espada, até mesmo no Templo, e não teve dó de ninguém, nem dos moços nem das moças, nem dos adultos nem dos velhinhos. Deus entregou todos nas mãos do rei da Babilônia.

18 Este pegou todos os objetos do Templo, os grandes e os pequenos, todos os tesouros do Templo, do rei e das altas autoridades e levou tudo para a Babilônia.

coração para não se converter ao Senhor, Deus de Israel.

14 Todos os chefes dos sacerdotes e o povo continuaram a multiplicar seus delitos, imitando as práticas abomináveis das nações pagãs e profanando o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém.

15 Em vão o Senhor, o Deus de seus pais, lhes tinha enviado, por meio de seus mensageiros, avisos sobre avisos, pois tinha compaixão de seu povo e de sua própria habitação.

16 Eles zombavam de seus enviados, desprezavam seus conselhos e riam de seus profetas, até que a ira de Deus se desencadeou sobre o seu povo e não houve mais remédio.

17 Então, Deus suscitou contra eles o rei dos caldeus que, no próprio edifício do santuário, mandou matar seus jovens e não poupou o adolescente, nem a donzela, nem o ancião, nem a mulher de cabelos brancos. O Senhor lhe entregou tudo.

18 Nabucodonosor mandou tirar todo o mobiliário do templo, tanto os objetos grandes como os pequenos, os tesouros do

cerviz e tornou seu coração inflexível, em vez de voltar a Iahweh, o Deus de Israel.

A nação

14 Igualmente todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as abominações das nações, e mancharam o Templo que Iahweh havia consagrado para si em Jerusalém.

15 Iahweh, Deus de seus pais, enviou-lhes sem cessar mensageiros, pois queria poupar seu povo e sua Habitação.

16 Mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam suas palavras, escarneciam dos profetas, até que a ira de Iahweh contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio.

A ruína

17 Mandou contra eles o rei dos caldeus, que matou pela espada seus jovens guerreiros no seu santuário, e não poupou nem o adolescente, nem a donzela, nem o velho, nem o homem de cabelos brancos. Deus entregou-os todos nas suas mãos.

18 Todos os objetos do Templo de Deus, grandes e pequenos, os tesouros do Templo de Iahweh, os tesouros do rei e de

obstinado, que sempre resistia às ordens do Senhor, o Deus de Israel.

14 Todas as altas personagens da nação, incluindo os sacerdotes principais, prestavam culto aos ídolos das nações vizinhas e poluíam o templo do Senhor em Jerusalém.

A queda de Jerusalém

(2 Rs 24.20–25.21; Jr 39.1-10; 52.4-27)

15 O Senhor, o Deus dos seus antepassados, enviou-lhes profetas, repetidas vezes, que os avisavam insistentemente, pois tinha compaixão do seu povo e do seu templo.

16 O povo ria-se das mensagens de Deus, desprezava a sua palavra e troçava dos profetas. Até que não foi mais possível conter a ira do Senhor; deixou de ser possível empreender uma reforma do povo.

17 O Senhor trouxe o rei da Babilónia contra ele, que matou os jovens, quando fugiam para dentro do próprio templo, não tendo piedade de ninguém, nem mesmo das moças ou dos velhos; Deus usou o rei da Babilónia para os destruir completamente.

18 Este também levou consigo todos os utensílios do templo, objetos grandes e pequenos, assim como os tesouros da casa de Deus e do palácio real. Tomou também

19 Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

20 Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia;

21 para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

O decreto de Ciro

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

19Os soldados queimaram o Templo, derrubaram as muralhas de Jerusalém, queimaram todos os palácios e destruíram todos os objetos de valor.

20Os moradores de Jerusalém que não foram mortos foram levados como prisioneiros para a Babilônia, onde se tornaram escravos do rei e dos seus descendentes, até que o Reino da Pérsia começou a dominar.

21Assim se cumpriu o que Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias: “O país ficará em ruínas setenta anos, e durante todo esse tempo a terra vai guardar os seus sábados e descansar.”

O decreto de Ciro

Esdras 1.1-4

22No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto:

23“Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na região de Judá. Eu ordeno que todos vocês que são o seu povo vão a Jerusalém e peço que Deus esteja com vocês.”

templo, os do palácio real e os dos chefes, para transportá-los a Babilônia.

19 Incendiaram o templo, destruíram os muros de Jerusalém, entregaram às chamas seus palácios e todos os tesouros foram lançados à destruição.

20 Nabucodonosor deportou para a Babilônia todos os que tinham escapado à espada e eles se tornaram seus escravos, dele e de seus filhos, até o advento do domínio persa.

21 Assim se cumpria a profecia que o Senhor tinha dado pela boca de Jeremias – Até que a terra desfrutasse os seus sábados –, pois a terra ficou inculta durante todo esse período de desolação, até que se completaram setenta anos.

22 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a profecia do Senhor, posta na boca de Jeremias, o Senhor excitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou fazer em todo o seu reino, à viva voz e também por escrito, a seguinte proclamação:

23 “Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, que está na terra de Judá. Todo aquele dentre vós que for de seu povo, esteja seu Deus com ele e que ele para lá se dirija!”.

seus oficiais, tudo Nabucodonosor levou para Babilônia.

19Queimaram o Templo de Deus, derrubaram as muralhas de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos.

20Depois Nabucodonosor deportou para Babilônia todo o resto da população que escapara da espada; tiveram de servir a ele e a seus filhos até o estabelecimento do reino persa,

21cumprindo assim o que Iahweh dissera pela boca de Jeremias: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se tenham passado setenta anos."

Anunciando o futuro

22E no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar a viva voz e por escrito, em todo o seu reino o seguinte:

23"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para ele um Templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todo aquele que, dentre vós, pertence a todo o seu povo, que seu Deus esteja com ele e que se dirija pára lá!"

consigo os filhos do rei e os altos dignitários.

19O seu exército deitou fogo ao templo, derrubou as muralhas de Jerusalém, queimou as casas apalaçadas e destruiu tudo o que havia de precioso no templo.

20Aos sobreviventes levou-os como escravos para a Babilónia, colocando-os ao seu serviço pessoal e dos seus filhos. Mais tarde, o reino da Babilónia foi vencido pelo rei da Pérsia.

21Assim se cumpriu a palavra do Senhor, comunicada através de Jeremias, que a terra deveria repousar durante 70 anos, para compensar os anos em que o povo recusou observar os períodos de repouso.

Ciro ajuda os exilados a regressarem

(Esd 1.1-3)

22No primeiro ano do rei Ciro, da Pérsia, cumprindo-se a profecia do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito deste rei, levando-o a fazer a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual enviou também por escrito.

23Assim fala Ciro, rei da Pérsia, Todos os reinos da Terra me foram dados pelo Senhor, o Deus dos céus, que me deu instruções para que lhe construísse um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Todos os que são seu povo devem subir, e que o Senhor, o seu Deus, seja com eles!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Esdras

Esdras 1

O decreto de Ciro

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.

3 Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.

4 Todo aquele que restar em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém.

5 Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Esdras

Esdras 1

O decreto de Ciro

2Crônicas 36.22-23

1 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que o Senhor Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto:

2 "Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor, o Deus do céu, me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na região de Judá.

3 Que Deus esteja com todos vocês que são o seu povo! Vão a Jerusalém para construir de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém.

4 Os vizinhos devem ajudar todos os israelitas que precisarem de ajuda a fim de voltarem para a sua terra. Devem lhes dar prata e ouro, mantimentos e gado e também ofertas para apresentarem no Templo de Deus, em Jerusalém."

Os israelitas voltam para Jerusalém

5 Então os chefes das famílias das tribos de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas e todas as outras pessoas que haviam sido animadas por Deus se

CATÓLICA - AVE MARIA

Esdras

Esdras 1

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a profecia posta pelo Senhor na boca de Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou fazer em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação:

2 "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de construir-lhe um templo em Jerusalém, que fica na terra de Judá.

3 Quem é dentre vós pertencente ao seu povo, que seu Deus o acompanhe, suba a Jerusalém que fica na terra de Judá e construa o Templo do Senhor, Deus de Israel, o Deus que reside em Jerusalém.

4 Que todos os sobreviventes de Judá onde quer que residam, sejam providos pelos habitantes da localidade onde se encontrarem, de prata, ouro, cereais e gado, bem como de oferendas voluntárias para o templo do Deus que reside em Jerusalém".

5 Então, os chefes de família de Judá e de Benjamim, bem como todos os sacerdotes e os levitas, principalmente todos aqueles cujo espírito Deus havia tocado,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Esdras

Esdras 1

I. O retorno do Exílio e a reconstrução do Templo

O retorno dos sionistas

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para cumprir a palavra de Iahweh pronunciada por Jeremias, Iahweh suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou proclamar de viva voz e por escrito, em todo o seu reino, o seguinte:

2 "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: Iahweh, o Deus do céu, entregou-me todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um Templo em Jerusalém, na terra de Judá.

3 Todo aquele que dentre vós, pertence a seu povo, Deus esteja com ele e suba a Jerusalém, na terra de Judá, e construa o Templo de Iahweh, o Deus de Israel — o Deus que reside em Jerusalém.

4 Que a todos os sobreviventes, em toda parte, a população dos lugares onde eles moram traga uma ajuda em prata, ouro, bens, animais e donativos espontâneos para o Templo de Deus que está em Jerusalém."

5 Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles que se sentiram animados por Deus, prepararam-se para ir edificar o Templo de Iahweh, em Jerusalém;

O LIVRO (Versão de Portugal)

Esdras

Esdras 1

Ciro ajuda os exilados a regressarem

(2 Cr 36.22-23)

1 No primeiro ano do rei Ciro, da Pérsia, cumprindo-se a profecia do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito deste rei, levando-o a fazer a seguinte proclamação, através de todo o reino, a qual enviou também por escrito.

2 Assim fala Ciro, rei da Pérsia, Todos os reinos da Terra me foram dados pelo Senhor, o Deus dos céus, que me deu instruções para que lhe construísse um templo em Jerusalém, na terra de Judá.

3 Todos os que são seu povo devem subir a Jerusalém de Judá, para reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que habita em Jerusalém, e que Deus seja com eles!

4 Aqueles, de entre os judeus, que não partirem, deverão contribuir para as despesas dos que forem a Jerusalém, fornecendo-lhes também vestuário, gado e mantimento para a viagem, além de uma oferta voluntária para o templo.

5 Deus suscitou entre os chefes das tribos de Judá e de Benjamim, e entre os sacerdotes e levitas, um grande movimento de consagração, no sentido de

a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.

6 Todos os que habitavam nos arredores os ajudaram com objetos de prata, com ouro, bens, gado e coisas preciosas, afora tudo o que, voluntariamente, se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Tirou-os Ciro, rei da Pérsia, sob a direção do tesoureiro Mitredate, que os entregou contados a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros objetos.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do exílio subiram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram da Babilônia

Neemias 7.5-73

1 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para lá, e voltaram para

aprontaram para ir a Jerusalém e construir de novo o Templo do Senhor.

6Todos os seus vizinhos os ajudaram, dando-lhes vasilhas de prata e de ouro, mantimentos, gado, objetos de valor e também ofertas para apresentarem no Templo.

7O rei Ciro entregou as tigelas e taças que Nabucodonosor havia tirado do Templo do Senhor em Jerusalém e levado para o templo dos seus deuses.

8Ciro devolveu os objetos a Mitredate, o tesoureiro, que fez uma lista das coisas e depois entregou tudo a Sesbazar, o governador de Judá.

9-10Esta é a lista: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de prata, vinte e nove outras tigelas, trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de menor valor e mais mil outros objetos.

11O total dos objetos de ouro e de prata foi de cinco mil e quatrocentos. Sesbazar levou tudo isso de volta para Jerusalém quando voltou da Babilônia com os israelitas que tinham sido levados para lá como prisioneiros.

Esdras 2

Os que voltaram da Babilônia

Neemias 7.4-73

1Entre os israelitas que o rei Nabucodonosor, da Babilônia, tinha levado como prisioneiros, havia muitos que eram da província de Judá. Estes

prepararam-se para ir reedificar o Templo do Senhor em Jerusalém.

6 Todos os que habitavam pelas redondezas ajudaram-nos, dando-lhes prata, ouro, bens diversos, gado, cereais e coisas preciosas, além das outras ofertas voluntárias.

7 O rei Ciro entregou também os utensílios que Nabucodonosor tinha trazido do Templo do Senhor em Jerusalém e tinha colocado no templo de seu deus.

8 Ciro, rei da Pérsia, mandou-os entregar pelas mãos de Mitridates, o tesoureiro, o qual os entregou a Sasabassar, príncipe de Judá.

9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,

10 quatrocentas e dez taças de prata e mil outros utensílios.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata eram em número de cinco mil e quatrocentos. Tudo levou Sasabassar quando os exilados voltaram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

1 Entre os cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia deportado para a Babilônia foram os seguintes os habitantes da província que se puseram a caminho

6e todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda: prata, ouro, bens, animais e coisas preciosas, fora o que eles tinham oferecido voluntariamente.

7O rei Ciro mandou trazer os utensílios do Templo de Iahweh que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém e posto no templo de seu deus.

8Ciro, rei da Pérsia, confiou-os às mãos de Mitrídates, o tesoureiro, que os entregou contados a Sasabassar, príncipe de Judá.

9Eis o seu número: trinta cálices de ouro, mil cálices de prata, vinte e nove facas;

10trinta copos de ouro, quatrocentos e dez copos de prata e mil outros utensílios.

11Todos os objetos de ouro e prata somavam cinco mil e quatrocentos. Tudo isso Sasabassar levou, quando fez subir os exilados de Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

Lista dos sionistas

1Eis os cidadãos da província que voltaram do cativeiro e do Exílio, aqueles que Nabucodonosor, rei de Babilônia, deportara para Babilônia; voltaram para

regressarem a Jerusalém e de começarem logo a reconstrução do templo.

6Aqueles que optaram por ficar deram-lhes tudo o que puderam, em prata, ouro, roupa, gado e outras coisas de valor.

7O próprio rei Ciro devolveu as taças de ouro e outros objetos valiosos que Nabucodonozor levara do templo em Jerusalém e depositara no templo dos seus deuses.

8Nesse sentido, deu ordens a Mitredate, o tesoureiro do império, para que tais objetos fossem entregues a Sesbazar, o líder de todo o movimento de retorno a Judá.

9É esta a lista daquilo que Ciro devolveu: 30 salvas de ouro 1000 salvas de prata 29 incensários

10 30 bacias de ouro maciço 410 bacias de prata, para várias funções 1000 outros objetos diversos.

11Foram ao todo 5400 os objetos de ouro e de prata entregues a Sesbazar para que os levasse a Jerusalém, ao sair da Babilónia, acompanhado de outros exilados.

Esdras 2

A lista dos retornados

(Ne 7.6-73)

1Esta é a lista dos judeus expatriados que regressaram a Jerusalém e a outras cidades de Judá, de onde os seus pais

Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

2 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis o número dos homens do povo de Israel:

3 os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
5 Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
13 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.
14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinqüenta e seis.
15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinqüenta e quatro.

voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.
2Os seus líderes eram Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Esta é a lista dos grupos de famílias do povo de Israel que voltaram da Babilônia, sendo indicados o nome do chefe e o número de pessoas de cada grupo:

3-20Parós: dois mil cento e setenta e dois; Sefatias: trezentos e setenta e dois; Ará: setecentos e setenta e cinco; Paate-Moabe, isto é, os descendentes de Jesua e de Moabe: dois mil oitocentos e doze; Elão: mil duzentos e cinquenta e quatro; Zatu: novecentos e quarenta e cinco; Zacai: setecentos e sessenta; Bani: seiscentos e quarenta e dois; Bebai: seiscentos e vinte e três; Azgade: mil duzentos e vinte e dois; Adonicã: seiscentos e sessenta e seis; Bigvai: dois mil e cinquenta e seis; Adim: quatrocentos e cinquenta e quatro; Ater, também chamado de Ezequias: noventa e oito; Besai: trezentos e vinte e três; Jora: cento e doze; Hasum: duzentos e vinte e três; Gibar: noventa e cinco.

para voltar a Jerusalém e à Judeia, cada um para a sua cidade.
2-35 Voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana. Número dos homens do povo de Israel: 335 filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; filhos de Area: setecentos e setenta e cinco; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e doze; filhos de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; filhos de Zacai: setecentos e sessenta; filhos de Bani: seiscentos e quarenta e dois; filhos de Bebai: seiscentos e vinte e três; filhos de Azgad: mil duzentos e vinte e dois; filhos de Adonicam: seissentos e sessenta e seis; filhos de Beguai: dois mil e cinquenta e seis; filhos de Adin: quatrocentos e cinquenta e quatro; filhos de Ater do ramo de Ezequias: 98; filhos de Besai: trezentos e vinte e três; filhos de Jora: cento e doze; filhos de Hasum: duzentos e vinte e três; filhos de Gebar: noventa e cinco; filhos de Belém: cento e vinte e três; os homens de Netofa: cinquenta e seis; os homens de Anatot: cento e vinte e oito; filhos de Bet-Azmot: quarenta e dois; filhos de Cariatarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e três; filhos de Ramá e de Geba: seiscentos e vinte e um; homens de Macmas: cento e vinte e dois; filhos de Betel e de Hai:

Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade.

2Eles voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Lista dos homens do povo de Israel:

3filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois;
4filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois;
5filhos de Area: setecentos e setenta e cinco;
6filhos de Faat-Moab, isto é, filhos de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e doze;
7filhos de Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
8filhos de Zetua: novecentos e quarenta e cinco;
9filhos de Zacai: setecentos e sessenta;
10filhos de Bani: seiscentos e quarenta e dois;
11filhos de Bebai: seiscentos e vinte e três;
12filhos de Azgad: mil duzentos e vinte e dois;
13filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e seis;
14filhos de Beguai: dois mil e cinqüenta e seis;
15filhos de Adin: quatrocentos e cinqüenta e quatro;

foram deportados pelo rei Nabucodonozor para a Babilónia.

2Eram estes os líderes: Zorobabel, Josué, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. A seguir, temos o recenseamento de todos os retornados, segundo os seus subclãs:

3subclã de Parós: 2172;

4subclã de Sefatias: 372;

5subclã de Ará: 775;

6subclã de Paate-Moabe, descendentes de Jesua e Joabe: 2812;

7subclã de Elão: 1254;

8subclã de Zatu: 945;

9subclã de Zacai: 760;

10subclã de Bani: 642;

11subclã de Bebai: 623;

12subclã de Azgade: 1222;

13subclã de Adonicão: 666;

14subclã de Bigvai: 2056;

15subclã de Adim: 454;

16 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.
17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.
18 Os filhos de Jora, cento e doze.
19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.
20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.
21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.
22 Os homens de Netofa, cinqüenta e seis.
23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.
25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.
26 Os filhos de Ramá e de Geba, seiscentos e vinte e um.
27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.
28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.
29 Os filhos de Nebo, cinqüenta e dois.
30 Os filhos de Magbis, cento e cinqüenta e seis.
31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.
33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.
34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

21-35 Também voltaram as pessoas cujos antepassados haviam morado nas seguintes cidades: Belém: cento e vinte e três; Netofa: cinquenta e seis; Anatote: cento e vinte e oito; Azmavete: quarenta e duas; Quiriate-Arim, Cefira e Beerote: setecentas e quarenta e três; Ramá e Geba: seiscentas e vinte e uma; Micmás: cento e vinte e duas; Betel e Ai: duzentas e vinte e três; Nebo: cinquenta e duas; Magbis: cento e cinquenta e seis; A outra Elão: mil duzentas e cinquenta e quatro; Harim: trezentas e vinte; Lode, Hadide e Ono: setecentas e vinte e cinco; Jericó: trezentas e quarenta e cinco; Senaá: três mil seiscentas e trinta.

36-39 Esta é a lista dos grupos de famílias de sacerdotes que voltaram do cativeiro, sendo indicados o nome do chefe e o

duzentos e vinte e três; filhos de Nebo: cinquenta e dois; filhos de Megbis: cento e cinquenta e seis; filhos de outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Harim: trezentos e vinte; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e cinco; filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; filhos de Senaá: três mil seiscentos e trinta.

36-39 Sacerdotes: filhos de Jedaías, da casa de Josué: novecentos e setenta e três; filhos de Emer: mil e cinquenta e

16 filhos de Ater, isto é, de Ezequia: noventa e oito;
17 filhos de Besai: trezentos e vinte e três;
18 filhos de Jora: cento e doze;
19 filhos de Hasum: duzentos e vinte e três;
20 filhos de Gebar: noventa e cinco;
21 filhos de Belém: cento e vinte e três;
22 homens de Netofa: cinqüenta e seis;
23 homens de Anatot: cento e vinte e oito;
24 filhos de Azmot: quarenta e dois;
25 filhos de Cariat-Iarim, Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três;
26 filhos de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um;
27 homens de Macmas: cento e vinte e dois;
28 homens de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três;
29 filhos de Nebo: cinqüenta e dois;
30 filhos de Megbis: cento e cinqüenta e seis;
31 filhos de outro Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
32 filhos de Harim: trezentos e vinte;
33 filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e cinco;
34 filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco;
35 filhos de Senaá: três mil seiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e setenta e três;

16 subclã de Ater, descendentes de Ezequias: 98;
17 subclã de Bezai: 323;
18 subclã de Jora: 112;
19 subclã de Hasum: 223;
20 subclã de Gibar: 95;
21 subclã de Belém: 123;
22 subclã de Netofá: 56;
23 subclã de Anatote: 128;
24 subclã de Azmavete: 42;
25 subclãs de Quiriate-Jearim, Cafira e Beerote: 743;
26 subclãs de Ramá e Geba: 621;
27 subclã de Micmás: 122;
28 subclãs de Betel e Ai: 223;
29 subclã de Nebo: 52;
30 subclã de Magbis: 156;
31 subclã de Elão: 1254;
32 subclã de Harim: 320;
33 subclãs de Lode, Hadide e Ono: 725;
34 subclã de Jericó: 345;
35 subclã de Senaá: 3630.

36 O recenseamento dos sacerdotes retornados foi o seguinte: das famílias de Jedaías, subclã de Jesua: 973;

37 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.
38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.

41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo, cento e trinta e nove.
43 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe,

46 os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai,
50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,
51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
52 os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

número de pessoas de cada grupo: Jedaías, descendente de Jesua: novecentos e setenta e três; Imer: mil e cinquenta e dois; Pasur: mil duzentos e quarenta e sete; Harim: mil e dezessete.

40-42 Esta é a lista dos grupos de famílias de levitas que voltaram do cativeiro: Levitas descendentes de Jesua e Cadmiel, que eram descendentes de Hodavias: setenta e quatro. Músicos descendentes de Asafe: cento e vinte e oito. Porteiros descendentes de Salum, de Ater, de Talmom, de Acube, de Hatita e de Sobai: ao todo, cento e trinta e nove.

43-54 Esta é a lista dos grupos de famílias de servidores do Templo que voltaram do cativeiro, sendo indicado o nome do chefe de cada grupo: Zia, Hasufa, Tabaote, Queros, Sia, Padom, Lebana, Hagaba, Acube, Hagabe, Salmai, Hanã, Gidel, Gaar, Reaías, Rezim, Necoda, Gazã, Uzá, Paseia, Besai, Asnate, Meunim, Nefisim, Baquebuque, Hacufa, Harur, Baslute, Meída, Harsa, Barcôs, Sísera, Temá, Nesias e Hatifa.

dois; filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; filhos de Harim: mil e dezesete.

40 Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odovias: setenta e quatro.
41 Cantores: filhos de Asaf: cento e vinte e oito.

42 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.

43 Natineus: filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot;

44 filhos de Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon;
45 filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Acub;
46 filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanã;
47 filhos de Guidel, filhos de Gaer, filhos de Raaías,
48 filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam;
49 filhos de Uza, filhos de Fasea, filhos de Besai;
50 filhos de Asena, filhos de Munim, filhos de Nefusim;
51 filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur,
52 filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa;

37 filhos de Emer: mil e cinqüenta e dois;

38 filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete;
39 filhos de Harim: mil e dezessete.

40 Levitas: filhos de Josué, e Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro.

41 Cantores: filhos de Asaf: cento e vinte e oito.

42 Filhos dos porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.

43 "Doados": filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot,

44 filhos de Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon,
45 filhos de Lebana, filhos de Ha-gaba, filhos de Acub,
46 filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de Hanã,
47 filhos de Cidel, filhos de Gaer, filhos de Raaías,
48 fiIhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam,
49 filhos de Uza, filhos de Fasea, filhos de Besai,
50 filhos de Asena, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas,
51 fiIhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur,
52 filhos de Baslut, filhos de Maida, filhos de Harsa,

37 subclã de Imer: 1052;

38 subclã de Pasur: 1247;

39 subclã de Harim: 1017.

40 Quanto aos levitas: das famílias de Jesua e Cadmiel do subclã de Hodavias: 74.

41 Dos cantores do clã de Asafe: 128.

42 Dos descendentes dos porteiros, das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai: 139.

43 Também havia representantes das seguintes famílias de auxiliares do templo: Zia, Hasufa, Tabaote;

44 Querós, Siá, Padom;

45 Lebana, Hagaba, Acube;

46 Hagabe, Salmai, Hanã;

47 Gidel, Gaar, Reaías;

48 Rezim, Necoda, Gazão;

49 Uzá, Paseia, Besai;

50 Asná, Meunim, Nefusim;

51 Baquebuque, Hacufa, Harur;

52 Bazlute, Meida, Harsa;

53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,

56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami.
58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinqüenta e dois.

61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele.

62 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam;

55-57Esta é a lista dos grupos de famílias de servidores de Salomão que voltaram do cativeiro, sendo indicado o nome do chefe de cada grupo: Sotai, Soferete, Peruda, Jaala, Darcom, Gidel, Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

58O total dos trabalhadores do Templo e dos descendentes dos servidores de Salomão era de trezentos e noventa e dois.

59-60Havia seiscentos e cinquenta e dois que eram dos grupos de famílias de Delaías, Tobias e Necoda que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Mas eles não puderam provar que eram israelitas por raça ou por parentesco.

61Os grupos de famílias dos sacerdotes Habaías, Coz e Barzilai não puderam encontrar registros que provassem de quem eram descendentes. (O antepassado do grupo de famílias de Barzilai tinha casado com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou com o nome do seu sogro.)
62Eles não foram aceitos como sacerdotes porque não puderam provar quem eram os seus antepassados.

53 filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos de Tema;
54 filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

55 Os filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda;

56 filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel; filhos de Safatias,

57 filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Ami.

58 Total dos natineus e dos filhos dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

59 Eis descritos, também, aqueles que, de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub, Adon e de Emer, não se pôde saber se pertenciam ao povo de Israel pela família ou raça de que descendiam:

60 filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinquenta e dois;

61 e entre os sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai, que assim foi chamado por ter tomado como esposa uma das filhas de Berzelai, o galaadita.

62 Eles procuraram esclarecer a sua genealogia, mas não a puderam encontrar. Assim, foram excluídos do sacerdócio.

53filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema,
54filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

55Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda,

56filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel,

57filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Ami.

58Total dos "doados" e dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

59Quanto aos seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam provar que sua família e sua estirpe eram de origem israelita:

60filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinqüenta e dois.

61E entre os filhos dos sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai — este se casara com uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou.

62Esses procuraram seus registros genealógicos, e, não os achando, foram excluídos do sacerdócio como impuros

53Barcos, Sísera, Tema;

54Nezias, Hatifa.
55Entre os retornados encontravam-se igualmente descendentes de homens que tinham estado ao serviço do rei Salomão; eram descendentes de: Sotai, Soferete, Peruda;

56Jaala, Darcom, Gidel;

57Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim, Ami.

58O total dos auxiliares do templo mais os descendentes dos servidores de Salomão era de 392.
59Houve igualmente um grupo de pessoas que regressou a Jerusalém, na mesma altura, vindo das cidades persas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, perderam as suas genealogias e não puderam provar que eram israelitas.
60Estas pessoas incluíam descendentes dos subclãs de Delaías, Tobias e Necoda, num total de 652.

61Houve três subclãs de sacerdotes: Hobaías, Coz e Barzilai. Este último casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou como o nome da família dela.

62Estes regressaram igualmente a Jerusalém, mas também perderam as suas genealogias. Por isso, os responsáveis

pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

63 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;
67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.
68 Alguns dos cabeças de famílias, vindo à Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.

69 Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, como também todo o Israel.

63O governador mandou que não comessem dos alimentos sagrados até que aparecesse um sacerdote que pudesse decidir a questão, usando o Urim e o Tumim.

64-67Total dos israelitas que voltaram: quarenta e dois mil trezentos e sessenta; Os seus escravos e escravas: sete mil trezentos e trinta e sete. Cantores e cantoras: duzentos. Cavalos: setecentos e trinta e seis; Mulas: duzentas e quarenta e cinco; Camelos: quatrocentos e trinta e cinco; Jumentos: seis mil setecentos e vinte.

68Quando chegaram ao Templo do Senhor, em Jerusalém, alguns chefes dos grupos de famílias entregaram ofertas para tornar a construir o Templo de Deus no mesmo lugar.
69Deram para o fundo de construção, de acordo com o que podiam, quinhentos e catorze quilos de ouro, dois mil e oitocentos quilos de prata e cem mantos sacerdotais.
70Os sacerdotes, os levitas e algumas pessoas do povo ficaram morando em Jerusalém ou ali perto. Os músicos, os serventes e os porteiros do Templo e os outros israelitas ficaram nas cidades onde os seus antepassados tinham vivido.

63 O governador proibiu-os de comer das coisas sagradas, até que conseguissem encontrar um sacerdote (qualificado para consultar Deus) pelo urim e tumim.

64 O total do povo reunido era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta pessoas,

65 sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham consigo também duzentos cantores e cantoras.
66 Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco jumentos,

67 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentas.

68 Vários chefes de família, chegando ao Templo do Senhor, fizeram ofertas voluntárias para a casa de Deus, a fim de que a mesma fosse restaurada.

69 Contribuíram para os tesouros da obra, cada um segundo suas posses, com sessenta e um mil dáricos de ouro, cinco mil de prata e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas, as pessoas do povo, os cantores, os porteiros e os natineus estabeleceram-se em suas respectivas cidades. Assim, todos os israelitas habitaram cada um em sua localidade.

63e Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim.*

64Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,
65sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham consigo também duzentos cantores e cantoras.
66Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos e duzentas e quarenta e cinco mulas,

67quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil e setecentos e vinte jumentos.

68Vários chefes de família, chegando ao Templo de Iahweh que está em Jerusalém, fizeram oferendas voluntárias para o Templo de Deus, a fim de que fosse reconstruído em seu local.

69Segundo suas posses, deram ao tesouro do culto sessenta e uma mil dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem túnicas sacerdotais.

70Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo se instalaram em Jerusalém; cantores, porteiros e "doados", em suas cidades, e todos os outros israelitas em suas cidades.

recusaram permitir que continuassem como sacerdotes;
63nem sequer os deixaram comer do alimento dos sacrifícios, até que fossem consultados o urim e tumim, para se saber, da parte de Deus, se eram realmente descendentes de sacerdotes.

64O total de todos os que regressaram a Judá foi de 42 360 pessoas.

65Deve juntar-se a este número 7337 escravos e 200 cantores e cantoras.

66Trouxeram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

67435 camelos e 6720 burros.

68Alguns dos líderes deram generosamente ofertas para a reconstrução do templo, cada um tanto quanto pôde.

69O valor da totalidade das dádivas ascendeu a 500 quilos de ouro, 2800 quilos de prata e 100 vestes sacerdotais.

70Os sacerdotes, os levitas e algumas pessoas do povo comum, estabeleceram-se em Jerusalém e nas povoações ao redor. Os cantores, os porteiros, os funcionários auxiliares do templo e o resto do povo,

Esdras 3

É levantado o altar

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 Levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3 Firmaram o altar sobre as suas bases; e, ainda que estavam sob o terror dos povos de outras terras, ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, de manhã e à tarde.

4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram holocaustos diários, segundo o número ordenado para cada dia;

5 e, depois disto, o holocausto contínuo e os sacrifícios das Festas da Lua Nova e de todas as festas fixas do SENHOR, como também os dos que traziam ofertas voluntárias ao SENHOR.

Esdras 3

O altar e os sacrifícios

1Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam morando nas suas cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém.

2Então o sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e os seus companheiros, os outros sacerdotes, e também Zorobabel, filho de Salatiel, e os seus parentes construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer sobre ele os sacrifícios que manda a Lei de Moisés, homem de Deus.

3Mesmo tendo medo da gente daquela região, eles construíram de novo o altar no lugar em que ele estava antes. Então começaram a oferecer sacrifícios sobre ele todas as manhãs e todas as tardes.

4Além disso, comemoraram a Festa das Barracas de acordo com a Lei de Moisés, oferecendo cada dia os sacrifícios ordenados para aquele dia.

5Trouxeram também os sacrifícios que deviam ser completamente queimados diariamente e os que deviam ser apresentados na Festa da Lua Nova e nas outras festas sagradas. E ofereceram também aquilo que traziam por vontade própria.

Esdras 3

1 Tendo chegado o sétimo mês e estando os filhos de Israel instalados em suas cidades, todo o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

2 Então, Josué, filho de Josedec e seus irmãos sacerdotes, bem como Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos principiaram a reconstrução do altar do Deus de Israel e ofereceram holocaustos, como a Lei de Moisés, homem de Deus, prescrevia.

3 Reconstruíram o altar sobre as antigas bases, porque tinham medo dos habitantes vizinhos e ofereceram holocaustos ao Senhor pela manhã e pela tarde.

4 Em seguida, celebraram a festa dos Tabernáculos, como estava prescrito, e, diariamente, ofereciam holocaustos de acordo com o número prescrito para cada dia.

5 Depois disso, ofereceram o holocausto perpétuo, os das neomênias e de todas as solenidades consagradas ao Senhor, assim como os daqueles que faziam uma oferta ao Senhor.

Esdras 3

Reinício do culto

1Quando chegou o sétimo mês, já estando estabelecidos em suas cidades os filhos de Israel, todo o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

2Josué, filho de Josedec, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos, puseram-se a reconstruir o altar do Deus de Israel, para nele se oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3Restabeleceram o altar em seu lugar — apesar do medo que tinham dos povos das terras e ofereceram sobre ele holocaustos a Iahweh, holocaustos da manhã e da tarde;

4celebrou-se a festa das Tendas, como está prescrito, com o número de holocaustos cotidianos que está determinado para cada dia;

5depois, além do holocausto perpétuo, ofereceram os que estão previstos para os sábados, neomênias e todas as solenidades consagradas a Iahweh, além dos sacrifícios espontâneos que cada um desejava oferecer a Iahweh.

voltaram às outras localidades de Judá de onde eram originários.

Esdras 3

A reconstrução do altar

1Durante o sétimo mês, todos os que tinham regressado a Judá vieram até Jerusalém, das terras onde estavam a morar.

2Jesua, filho de Josadaque, com os seus companheiros sacerdotes, mais Zorobabel, filho de Sealtiel, com o seu clã,

3reconstruíram o altar do Deus de Israel. Ofereceram holocaustos sobre ele, tal como está escrito nas instruções de Moisés, o homem de Deus. O altar foi reconstruído sobre os seus próprios alicerces e foi usado para os sacrifícios da manhã e da tarde, oferecendo-se nele holocaustos ao Senhor, apesar do medo que sentiam dos povos ao redor.

4Celebraram também a festa dos tabernáculos, de acordo com as instruções de Moisés, oferecendo holocaustos, especificamente para cada dia da festa.

5Também apresentaram os holocaustos requeridos e os sacrifícios para as celebrações da lua nova, e para outras festas regulares anuais dedicadas ao Senhor. Ofereceram ainda as ofertas voluntárias ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.

7 Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

Lançados os alicerces do templo

8 No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra da Casa do SENHOR e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, para a superintenderem.

9 Então, se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, para juntamente vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, bem como os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

6O povo começou a oferecer sacrifícios ao Senhor desde o dia primeiro do sétimo mês, antes mesmo que o Templo do Senhor começasse a ser construído de novo.

Começa a reconstrução do Templo

7O povo deu dinheiro para pagar os pedreiros e carpinteiros; e deu comida, bebida e azeite para serem mandados às cidades de Tiro e Sidom. Essas coisas foram trocadas por madeira de cedro, que foi trazida por mar do Líbano até o porto de Jope. Tudo isso foi feito com a permissão de Ciro, rei da Pérsia.

8E assim, no ano seguinte ao da sua volta, no segundo mês, os israelitas começaram a construir de novo o Templo de Deus, que fica em Jerusalém. Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, junto com os seus parentes, os sacerdotes e os levitas e todos os israelitas que haviam voltado para Jerusalém, pegaram firme no trabalho. Todos os levitas maiores de vinte anos foram encarregados de dirigir as obras.

9Josué e os seus filhos e irmãos formaram um grupo junto com Cadmiel e os seus filhos, que eram descendentes de Hodavias. Esse grupo dirigia os que trabalhavam na construção e era ajudado pelos levitas do grupo de famílias de Henadade.

6 No primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, mas os fundamentos do Templo do Senhor não estavam ainda colocados.

7 Foram então contratados canteiros e carpinteiros; deram aos sidônios e tírios víveres, azeite e vinho para que trouxessem por mar a madeira dos cedros, desde o Líbano até Jope, segundo a autorização que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

8 No segundo ano de sua chegada ao Templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, tendo consigo seus irmãos, os sacerdotes. Os levitas e todos os que haviam voltado do cativeiro para Jerusalém, puseram-se a trabalhar. Os levitas de vinte anos para cima foram encarregados da direção dos trabalhos do Templo do Senhor.

9 Josué, com seus filhos e irmãos, Cadmiel, com seus filhos, filhos de Odovias, propuseram-se unanimemente a dirigir os que trabalhavam na construção da casa de Deus. O mesmo fizeram os filhos de Henadad com seus filhos e seus irmãos que eram levitas.

6No primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos a Iahweh, embora os alicerces do santuário de Iahweh ainda não tivessem sido colocados.

7Depois deu-se dinheiro aos talhadores de pedra e aos carpinteiros; aos sidônios e tírios foram dados víveres, bebidas e óleo, para que transportassem pelo mar até Jafa, madeiras de cedro vindas do Líbano, segundo a autorização dada por Ciro, rei da Pérsia.

8No segundo ano de sua chegada ao Templo de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, com os outros irmãos seus, os sacerdotes, os levitas e todo o povo que regressou do cativeiro para Jerusalém, começaram a obra; confiaram aos levitas de vinte anos ou mais a direção dos trabalhos do Templo de Iahweh.

9Josué, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos e os filhos de Odovias puseram-se, pois, unanimemente a dirigir os operários da construção, no Templo de Deus.

6Foi no primeiro dia do sétimo mês que os sacerdotes começaram a sacrificar holocaustos ao Senhor. Isto foi antes de se colocarem os fundamentos para a reconstrução do templo.

Reparação dos alicerces do templo

7Contrataram depois pedreiros e carpinteiros, e compraram madeira de cedro ao povo de Tiro e de Sídon, pagando-lhes com comida, vinho e azeite. A madeira era trazida das montanhas do Líbano e transportada pelo mar, ao longo da costa do Mediterrâneo, até Jope; isto de acordo com a concessão de Ciro, rei da Pérsia.

8As obras efetivas de reconstrução do templo iniciaram-se no segundo mês do segundo ano da chegada dos exilados a Jerusalém. Os trabalhos foram realizados por todos os que tinham regressado, sob a direção de Zorobabel, filho de Sealtiel, de Josué, filho de Josadaque, e dos outros sacerdotes, seus companheiros, e dos levitas. Os levitas, a partir da idade de 20 anos, eram designados para supervisionar as obras.

9Jesua, com os seus filhos e irmãos, juntamente com Cadmiel e seus filhos, que eram descendentes de Judá, e com os companheiros, puseram-se a dirigir os que trabalhavam no templo de Deus. Juntamente com eles dirigiam também os trabalhos os levitas descendentes de Henadade.

10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel.

11 Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa.

12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria.

13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os inimigos fazem parar a construção do templo

1 Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel,

2 chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós,

10 Quando os construtores colocaram os alicerces do Templo, os sacerdotes ficaram de pé, vestidos com roupas especiais para aquela ocasião e com trombetas nas mãos. Os levitas descendentes de Asafe carregavam pratos musicais para louvar a Deus, o Senhor, de acordo com o que Davi, rei de Israel, havia mandado.

11 Uns cantavam louvores e agradeciam ao Senhor, e os outros respondiam. Eles diziam: “O Senhor é bom, e o seu amor pelo povo de Israel dura para sempre!” E todo o povo gritava bem alto e louvava o Senhor porque a construção do seu novo Templo já havia começado.

12 Muitos sacerdotes, levitas e chefes de famílias eram velhos e tinham visto o primeiro Templo. Eles choravam alto ao verem que os alicerces do novo Templo haviam sido colocados. Mas os outros que estavam ali gritavam de alegria.

13 E assim ninguém podia saber se o povo gritava de alegria ou se chorava, pois gritavam tão alto, que de longe se ouvia o barulho.

Esdras 4

Os inimigos fazem parar as obras

1 Os inimigos das tribos de Judá e Benjamim souberam que os que haviam voltado da Babilônia estavam construindo de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel.

2 Então foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias. Disseram o seguinte: — Queremos construir o Templo

10 Logo que os pedreiros lançaram os fundamentos do Templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes ornamentados para assistir à cerimônia, com as trombetas e os levitas, filhos de Asaf, com os címbalos, para louvarem o Senhor, segundo as ordens de Davi, rei de Israel.

11 Entoaram ao Senhor este refrão de louvor: “Porque ele é bom e porque sua misericórdia com Israel permanece para sempre!”. E todo o povo soltou aclamações de alegria para celebrar o Senhor, por ocasião do lançamento dos alicerces de sua casa.

12 Mas, enquanto muitos gritavam de alegria e júbilo, muitos sacerdotes, levitas e chefes de família, já idosos, que tinham visto o primeiro templo, choravam em alta voz, enquanto diante deles eram lançados os alicerces do novo edifício.

13 Era impossível distinguir os gritos de alegria dos clamores daqueles que choravam, pois todo o povo gritava em altos brados e o eco de suas vozes se podia ouvir de longe.

Esdras 4

1 Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os filhos do cativeiro estavam construindo o Templo ao Senhor, o Deus de Israel,

2 vieram procurar Zorobabel e os chefes de família e disseram-lhes: “Deixai-nos construir convosco, porque, como vós,

10 Quando os construtores acabaram de colocar os alicerces do santuário de Iahweh, os sacerdotes, paramentados e com trombetas, bem como os levitas, filhos de Asaf, com címbalos, apresentaram-se para louvar a Iahweh, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel;

11 cantaram a Iahweh louvores e ações de graças: "Pois ele é bom, pois eterno é seu amor" por Israel. E o povo todo aclamava em altas vozes, louvando a Iahweh, porque eram lançados os alicerces do Templo de Iahweh.

12 Contudo, muitos sacerdotes, muitos levitas e chefes de família, já idosos e que tinham visto o primeiro Templo, choravam em alta voz enquanto, sob suas vistas, se punham os alicerces, mas muitos gritavam de alegria e júbilo.

13 E ninguém podia distinguir os gritos de alegria do rumor das lamentações do povo; pois o povo gritava em altos brados e o vozerio se podia ouvir de longe.

Esdras 4

Documentário anti-samaritano: oposição dos samaritanos no tempo de Ciro

1 Mas quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os repatriados estavam construindo um santuário a Iahweh, o Deus de Israel,

2 vieram ao encontro de Zorobabel, de Josué e dos chefes de família e disseram-lhes: "Queremos colaborar convosco na

10 Quando os trabalhos de reparação dos alicerces do templo acabaram, os sacerdotes vestiram os seus trajes sacerdotais e tocaram as cornetas; os descendentes de Asafe vieram, igualmente, com os seus címbalos para louvarem o Senhor, conforme as indicações de David, rei de Israel.

11 Repetiam com louvor e gratidão este cântico: “O Senhor é bom; e o seu amor para com Israel é eterno.” Todo o povo manifestou exuberantemente a sua grande alegria, louvando também o Senhor, por os alicerces do templo estarem reconstruídos.

12 Muitos dos sacerdotes, levitas e outros chefes, homens idosos que se lembravam ainda do belo templo de Salomão, choravam de comoção, enquanto outros expressavam jubilosamente os seus sentimentos.

13 As manifestações da emoção do povo misturavam-se, de tal forma que se podiam ouvir a uma grande distância.

Esdras 4

Oposição à reconstrução

1 Quando os inimigos de Judá e de Benjamim tomaram conhecimento de que os exilados tinham regressado e estavam a reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel,

2 vieram ter com Zorobabel e com os outros chefes, sugerindo-lhes o seguinte: “Deixem-nos trabalhar convosco, porque

buscaremos a vosso Deus; como também
já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-
Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir
para aqui.

3 Porém Zorobabel, Jesua e os outros
cabeças de famílias lhes responderam:
Nada tendes conosco na edificação da casa
a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a
edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel,
como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

4 Então, as gentes da terra desanimaram o
povo de Judá, inquietando-o no edificar;

5 alugaram contra eles conselheiros para
frustrarem o seu plano, todos os dias de
Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de
Dario, rei da Pérsia.

6 No princípio do reinado de Assuero,
escreveram uma acusação contra os
habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia,
Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus
companheiros lhe escreveram; a carta
estava escrita em caracteres aramaicos e
na língua siríaca.

8 Reum, o comandante, e Sinsai, o
escrivão, escreveram contra Jerusalém
uma carta ao rei Artaxerxes.

junto com vocês. Nós adoramos o mesmo
Deus que vocês e temos
oferecido sacrifícios a ele desde o tempo
de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos
mandou morar aqui.

3Porém Zorobabel, Josué e os outros
chefes das famílias israelitas responderam:
— Não precisamos que vocês nos ajudem
a construir um templo para o Senhor,
nosso Deus. Nós vamos fazer isso sozinhos,
como Ciro, rei da Pérsia, mandou.

4Então a gente daquela região fez tudo
para desanimar os israelitas e para pôr
medo neles a fim de parar a construção.

5Além disso, deram dinheiro a certos
funcionários do governo para que estes
atrapalhassem os planos dos israelitas. E
os inimigos fizeram isso durante todo o
tempo em que Ciro foi rei da Pérsia, até o
reinado de Dario, rei da Pérsia.

Uma carta para o rei

6No começo do reinado de Xerxes, os
inimigos escreveram uma acusação contra
os moradores de Judá e de Jerusalém.

7Bislã, Mitredate, Tabeel e os seus
companheiros escreveram uma carta a
Artaxerxes, rei da Pérsia. A carta foi
escrita em aramaico e traduzida para a
língua persa.

8Reum, que era o governador, e Sinsai, o
escrivão, também escreveram uma carta

honramos também o vosso Deus e lhe
ofertamos sacrifícios desde o tempo de
Asaradon, rei da Assíria, que nos
transportou para aqui”.

3 Mas Zorobabel, Josué e os outros chefes
das famílias de Israel responderam-lhes:
“Não é conveniente que nós e vós
construamos em conjunto a morada de
nosso Deus; nós a construiremos sozinhos
ao Senhor, Deus de Israel, como nos
ordenou Ciro, rei da Pérsia”.

4 Disso resultou que os homens daquele
lugar intimidavam os trabalhadores do
povo de Judá e os inquietavam, enquanto
trabalhavam.

5 Assalariaram contra eles alguns
conselheiros para frustrar sua obra. Isso
durou toda a vida de Ciro, rei da Pérsia,
até a de Dario, rei da Pérsia.

6 Sob o reinado de Assuero (Xerxes), nos
primórdios de seu governo, escreveram
uma carta de acusação contra os
habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 Depois, no tempo de Artaxerxes, Beselão,
Mitridates, Tabeel e seus colegas
escreveram ao mesmo Artaxerxes, rei da
Pérsia. A carta foi escrita em caracteres
aramaicos e depois traduzida.

8 Reum, governador, e o secretário Samsai
escreveram a Artaxerxes, a respeito de

construção, pois, como vós, buscamos
vosso Deus e lhe oferecemos sacrifícios,
desde o tempo de Asaradon, rei de Assíria,
que nos trouxe para cá."

3Zorobabel, Josué e os outros chefes de
famílias de Israel lhes responderam: "Não
é conveniente que nós e vós construamos
juntos um Templo a nosso Deus: cabe
unicamente a nós construí-lo para Iahweh,
o Deus de Israel, como no-lo prescreveu
Ciro, rei da Pérsia."

4Então o povo da terra pôs-se a
desencorajar o povo de Judá, e a
atemorizá-lo para que não construísse
mais;

5subornaram contra eles conselheiros para
frustrar seu projeto, durante todo o tempo
de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de
Dario, rei da Pérsia.

Oposição dos samaritanas no tempo de Xerxes e Artaxerxes

6Sob o reinado de Xerxes, no começo do
seu reinado, eles escreveram uma carta de
acusação contra os habitantes de Judá e de
Jerusalém.

7No tempo de Artaxerxes, Mitrídates,
Tabel e outros companheiros seus
escreveram contra Jerusalém a
Artaxerxes, rei da Pérsia. O texto do
documento era feito na escrita aramaica e
em língua aramaica.

8Depois Reum, governador, e Samsai,
secretário, escreveram ao rei Artaxerxes,
contra Jerusalém, a seguinte carta:

também buscaremos o vosso Deus como
vocês; temos-lhe oferecido sacrifícios
desde que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos
trouxe para aqui.”

3Zorobabel, Josué e os outros líderes
judeus replicaram-lhes: “Vocês não podem
participar connosco nesta obra; o templo
do Senhor, Deus de Israel, terá de ser
construído pelos próprios israelitas, tal
como mandou o rei Ciro.”

4Contudo, o povo que residia na terra
tentava desencorajá-los e aterrorizá-los.

5Enviaram, ao mesmo tempo, agentes ao
rei Ciro, para lhe contar mentiras a seu
respeito. Esta situação manteve-se durante
o resto do reinado de Ciro, até que o rei
Dario subiu ao trono.

6Posteriormente, quando o rei Assuero
começou a reinar, escreveram-lhe uma
carta de acusação contra o povo de Judá e
de Jerusalém.

7Fizeram o mesmo durante o reinado de
Artaxerxes; Bislão, Mitredate, Tabeel e
seus companheiros escreveram-lhe uma
carta em aramaico, que foi traduzida para
que o rei a compreendesse.

8-9Outros que participaram nesta ação
acusatória, junto do rei Artaxerxes, foram
o governador Reum, Simsai, secretário de

9 Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aquém do Eufrates.

11 Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:

12 Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos.

13 Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei.

14 Agora, pois, como somos assalariados do rei e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso,

15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e

ao rei Artaxerxes contra os moradores de Jerusalém. A carta dizia:

9"Esta carta é enviada por Reum, o governador, e Sinsai, o escrivão, junto com os seus companheiros, os juízes e todos os outros funcionários, que são naturais de Ereque, da Babilônia e de Susã, na terra de Elão,

10e junto com os outros povos que o grande e poderoso Assurbanipal tirou dos seus países e levou para morar na cidade de Samaria e no resto da província do Eufrates-Oeste."

11A carta continuava assim: "Ao rei Artaxerxes, os seus servidores da província do Eufrates-Oeste escrevem o que segue:

12"Ó rei, levamos ao seu conhecimento que os judeus que o senhor mandou para cá chegaram a Jerusalém e estão construindo de novo essa cidade rebelde e má. Já começaram a levantar as muralhas e logo vão acabar esse trabalho.

13É bom que o rei também saiba que, se essa cidade for reconstruída, e se as suas muralhas forem levantadas de novo, essa gente não vai querer pagar nenhum imposto nem taxas, e por causa disso o rei terá muito prejuízo.

14Como nós somos seus servidores, não queremos que o senhor fique prejudicado. Por isso, sugerimos

15que o senhor mande fazer uma investigação nos arquivos dos seus antepassados. Se fizer isso, descobrirá que

Jerusalém, uma carta que continha o seguinte:

9 "Reum, governador, Samsai, secretário e seus colegas de Din, de Afarsataq, de Terfal, de Afarsa, de Ercua, de Babilônia, de Susa, de Deha, de Elam,

10 e o restante dos povos que o grande e ilustre Asnafar trouxe e instalou na localidade de Samaria e em outros lugares de além do rio, etc.".

11 Eis a cópia da carta que enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, os povos da outra margem do rio.

12 Saiba o rei que os judeus, que partiram de tua terra para vir ao nosso meio, a Jerusalém, reconstroem esta cidade maldosa e rebelde, levantando os muros e restaurando-lhe os fundamentos.

13 Saiba também o rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros levantados, seus habitantes não mais pagarão impostos, nem tributos, nem rendas, o que ocasionará prejuízos ao rei.

14 Nós outros, porém, tendo em vista o sal de teu palácio que comemos e não achando conveniente ver menosprezado o rei, transmitimos a ti estas informações,

15 para que mandes consultar os livros de registro de teus pais. Aí verás como esta cidade é uma localidade rebelde, funesta

9Reum, o governador, Samsai, o secretário e seus outros colegas; os juízes e os legados, funcionários persas; o povo de Uruc, de Babilônia e de Susa — isto é, os elamitas —

10e os outros povos que o grande e ilustre Assurbanípal deportou e estabeleceu nas cidades de Samaria e em outros lugares da Transeufratênia.

11Eis a cópia da carta que eles enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, o povo da Transeufratênia: Agora, pois,

12saiba o rei que os judeus, que saíram de junto de ti para cá, e vieram para Jerusalém, estão reconstruindo a cidade rebelde e perversa; começam a restaurar as muralhas e já cavam seus alicerces.

13Saiba o rei agora que, se esta cidade for reconstruída e restauradas suas muralhas, eles não pagarão mais impostos, nem tributos, nem direitos de passagem, e meu rei sairá prejudicado.

14Ora, já que comemos o sal do palácio, não nos parece conveniente ver fazer-se esta afronta ao rei; por isso enviamos ao rei essas informações,

15para que se façam pesquisas nas Memórias de teus pais: nestas Memórias encontrarás e verificarás que esta cidade é

administração, vários juízes, chefes locais, homens persas, indivíduos da Babilónia, de Ereque e os elamitas de Susã.

10Tinham sido trazidos das suas terras pelo grande e afamado Osnapar e instalados em Jerusalém, Samaria e noutras terras a ocidente do Eufrates.

11É este o texto da referida carta. Majestade, Saudações te enviam os teus leais súbditos a ocidente do rio Eufrates.

12Permite-nos informar-te que os judeus, enviados da Babilónia para Jerusalém, estão a reconstruir esta cidade rebelde e malvada; já reconstruíram as muralhas e refizeram os alicerces do templo.

13Por isso, pretendemos que fiques a saber que se esta cidade for reconstruída, não será para teu benefício, pois os judeus não pagarão impostos nem as taxas devidas.

14Somos súbditos reconhecidos da administração real, por isso não vemos com bons olhos a desonra do rei, e resolvemos avisar-te.

15Sugerimos que mandes investigar as antigas crónicas, para verificar o quanto esta cidade foi contenciosa no passado; foi

danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída.

16 Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.

17 Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz!

18 A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença.

19 Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha.

Jerusalém é uma cidade rebelde e que, desde os tempos antigos, ela tem dado trabalho aos reis e aos governadores das províncias. Em outros tempos, tem havido revoltas nela, e por isso ela foi destruída.

16 Portanto, ó rei, nós estamos certos de que, se essa cidade for construída de novo, e se as suas muralhas forem consertadas, o senhor não poderá mais controlar a província do Eufrates-Oeste.”

A resposta do rei

17 Então o rei Artaxerxes mandou a seguinte resposta: “A Reum, o governador, a Sinsai, o escrivão, e aos seus companheiros que vivem em Samaria e no resto da província do Eufrates-Oeste: Saudações.

18 “A carta que vocês mandaram foi traduzida para a língua persa e lida para mim.

19 Então mandei que fizessem uma investigação, e descobriu-se que, desde os tempos antigos, Jerusalém tem se revoltado contra a autoridade do rei e que ela sempre esteve cheia de rebeldes e de criadores de casos.

20 Reis poderosos reinaram ali e governaram toda a província do Eufrates-Oeste, e o povo lhes pagava impostos e taxas.

21 Portanto, deem ordens para que parem as obras. Essa cidade não será construída de novo enquanto eu não mandar.

aos reis e às províncias e como já nos antigos tempos se têm nela incitado rebeliões. É por isso que ela foi destruída.

16 Nós fazemos chegar ao conhecimento do rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros levantados, não poderás mais conservar tuas posses do lado de lá do rio”.

17 Eis a resposta que o rei enviou ao governador Reum, ao secretário Samsai e aos seus colegas, habitantes da Samaria e de outros lugares na outra margem do rio:

18 “Saudações. Comunico que a carta que nos enviastes foi totalmente lida diante de mim.

19 Por minha ordem, foram feitas investigações e ficou averiguado que desde os tempos mais antigos aquela cidade sublevou-se contra os reis e que ali se fomentaram intrigas e revoltas.

20 Houve em Jerusalém reis poderosos; dominaram toda a terra da outra margem do rio; pagavam-lhes impostos, tributos e rendas.

21 Consequentemente, ordenai que cessem os trabalhos dessa gente, a fim de que não se reconstrua tal cidade, até que eu dê ordens em contrário.

uma cidade rebelde, que causa prejuízo aos reis e às províncias, e que nela se tem fomentado revoltas desde os tempos antigos. Foi por isso que esta cidade foi destruída.

16 Fazemos saber ao rei que, se esta cidade for reconstruída e suas muralhas reedificadas, em breve não terás mais possessão alguma na Transeufratênia! "

17 O rei mandou a seguinte resposta: "A Reum, governador, a Samsai, secretário, e a seus outros colegas, que residem na Samaria e em outros lugares na Transeufratênia, paz! Agora, pois,

18 a carta que enviastes a mim foi lida na minha presença em sua tradução.

19 Ordenei que se fizessem investigações e achou-se que desde os tempos antigos esta cidade se tem sublevado contra os reis e que nela tem havido insurreições e revoltas.

20 Reis poderosos reinaram em Jerusalém, tendo-se tornado senhores de toda a região da Transeufratênia: a eles se pagavam impostos, tributos e direitos de passagem.

21 Ordenai, portanto, que cessem as obras desses homens: esta cidade não deve ser re-construída, até que eu ordene outra coisa.

mesmo destruída por causa da sua longa história de sedição contra os reis e as nações que procuravam controlá-la.

16 Queremos informar-te que, se esta cidade for reconstruída e as suas muralhas fechadas, o melhor será esqueceres-te do teu império para cá do Eufrates, pois perdê-lo-ás.

17 O rei mandou esta resposta. Ao governador Reum e ao secretário Simsai, assim como aos seus companheiros que vivem na Samaria e em toda a área a ocidente do Eufrates. Paz!

18 A carta que me enviaram foi traduzida e lida perante mim.

19 Ordenei uma pesquisa às crónicas antigas e verifiquei, na verdade, que Jerusalém foi nos tempos passados um foco de insurreição contra muitos reis; com efeito, a sedição e a rebelião eram coisa habitual ali.

20 Houve, no entanto, reis notáveis em Jerusalém que chegaram a ter domínio sobre toda a terra para além do Eufrates, recebendo avultados tributos, cobrando direitos e rendas.

21 Dados os factos, ordeno que essa gente pare o trabalho, a fim de que essa cidade não venha a ser reconstruída até que eu autorize.

22 Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis?

23 Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.

24 Cessou, pois, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

As exortações de Ageu e Zacarias

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.

2 Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Nesse tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

22Cumpram essa ordem com todo o cuidado para evitar que eu tenha mais prejuízos.”

23A carta do rei Artaxerxes foi lida para Reum, para Sinsai e para os seus companheiros. Então todos eles foram imediatamente a Jerusalém e, ameaçando os israelitas com armas, os obrigaram a parar as obras.

A reconstrução do Templo

24O trabalho da construção do Templo havia sido interrompido e tinha continuado parado até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

1O profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ido, começaram a dar aos israelitas que estavam em Judá e em Jerusalém mensagens que haviam recebido do Deus de Israel.

2Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, ouviram as mensagens. Então começaram a reconstruir o Templo de Jerusalém, e os dois profetas os ajudavam.

3Quase ao mesmo tempo, Tatenai, o governador da província do Eufrates-Oeste, e Setar-Bozenai e os seus companheiros foram a Jerusalém e perguntaram: — Quem deu ordem para vocês reconstruírem este Templo e consertarem estas muralhas?

22 Guardai-vos de toda negligência no cumprimento dessa ordem para que não aumente o prejuízo causado aos reis”.

23 Logo que a carta do rei Artaxerxes foi lida na presença de Reum, de Samsai, o secretário e de seus colegas, foram com toda a pressa a Jerusalém, junto aos judeus e os obrigaram, empregando a força e a violência, a cessar os trabalhos.

24 A restauração da casa de Deus em Jerusalém foi, pois, interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

1 Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ado, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que estava com eles.

2 Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, retomaram a reconstrução do Templo de Deus em Jerusalém com a ajuda e a assistência dos profetas de Deus.

3 Ao mesmo tempo, Tatanai, governador do lado oposto ao rio, Setar-Buzanai e seus colegas vieram procurá-los e falaram-lhes assim: “Quem vos deu autorização para reconstruir o templo e levantar suas paredes?”.

22Guardai-vos de agir com negligência neste assunto, para que o mal não aumente em prejuízo dos reis."

23Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, de Samsai, o secretário, e de seus colegas, partiram a toda pressa para Jerusalém, ao encontro dos judeus e, pela força das armas, fizeram cessar os trabalhos.

A construção do Templo (520-515)

24aAssim foi que ficaram interrompidos os trabalhos do Templo de Deus em Jerusalém: a interrupção durou até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

1Então os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ado, puseram-se a profetizar aos judeus que estavam na Judéia e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que os inspirava.

2E Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, começaram a construir o Templo de Deus em Jerusalém: os profetas de Deus estavam com eles, dando-lhes apoio.

3Por esta época, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas vieram ter com eles e lhes perguntaram: "Quem vos deu permissão para reconstruir este templo e restaurar estas paredes?

22Que a minha ordem seja cumprida estritamente, pois não posso permitir que haja prejuízo contra os interesses do rei.

23Quando esta carta chegou às mãos de Reum e de Simsai, foram a correr a Jerusalém e forçaram os judeus a parar as obras.

24Dessa maneira, os trabalhos foram suspensos até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

A carta de Tatenai a Dario

1Houve profetas em Jerusalém e em Judá, nesse tempo, Ageu e Zacarias, filho de Ido, que trouxeram mensagens da parte do Deus de Israel,

2dirigidas a Zorobabel, filho de Sealtiel, e a Josué, filho de Josadaque, encorajando-os a retomar a obra de reconstrução, o que eles fizeram com o apoio dos profetas.

3Contudo, Tatenai, o governador das terras a ocidente do Eufrates, e Setar-Bozenai, com os seus associados, vieram até Jerusalém e perguntaram: “Quem vos deu licença para reconstruir este templo e para acabar estas muralhas?”

4 Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar, até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

Os adversários consultam Dario

6 Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario,

7 na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz!

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.

9 Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

10 Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

4Eles também perguntaram os nomes dos homens que estavam ajudando a reconstruir o Templo.

5Mas Deus estava protegendo os líderes israelitas, e por isso os oficiais persas resolveram não fazer nada enquanto não escrevessem sobre aquele assunto ao rei Dario e recebessem uma resposta.

6O relatório que Tatenai e Setar-Bozenai e os seus companheiros mandaram ao rei foi este:

7“Ao rei Dario: Que o senhor governe em paz!

8Levamos ao seu conhecimento que fomos à região de Judá e vimos que o Templo do Grande Deus está sendo construído com enormes blocos de pedra e que as vigas de madeira estão sendo colocadas nas paredes. O trabalho está sendo feito com muito cuidado, e a obra está indo depressa.

9“Então nós perguntamos aos líderes do povo quem lhes tinha dado ordem para reconstruir o Templo e as muralhas.

10Também perguntamos os seus nomes, para que pudéssemos informar ao senhor sobre quem são os chefes do trabalho.

4 E acrescentaram: “Quais são os nomes dos homens que trabalham nesse edifício?”.

5 Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus e ninguém os obrigou a interromper os trabalhos, até que chegasse o relatório a Dario, a fim de que este respondesse por escrito sobre o assunto.

6 Cópia da carta que enviaram ao rei Dario, o governador Tatanai, da outra margem do rio, bem como Setar-Buzanai e seus colegas de Artasaq, que também moravam na outra margem do rio.

7 Enviaram-lhe um relatório no qual se lia o seguinte: “Ao rei Dario prosperidade perfeita!

8 Saiba o rei que fomos à província de Judá, à casa do grande Deus. Está ela sendo reconstruída com pedras enormes e o madeiramento está já colocado nas paredes. Esse trabalho está sendo executado com cuidado e progride nas suas mãos;

9 por isso, interrogamos os anciãos: ‘Quem vos deu autorização para reconstruir esse templo e levantar esses muros?’.

10 Perguntamos-lhes também os seus nomes para consigná-los aqui e fazê-los conhecidos de ti, pelo menos os que estão à testa deles.

4cQuais os nomes das pessoas que estão fazendo esta construção? "

5Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus: não foram obrigados a parar o trabalho, aguardando que chegasse um relatório a Dario, que então mandaria uma ordem oficial sobre a questão.

6Cópia da carta que Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas, as autoridades da Transeufratênia, mandaram ao rei Dario.

7Enviaram-lhe um relatório, nestes termos: "Ao rei Dario, toda a paz!

8Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, no templo do grande Deus: ele está sendo reconstruído com pedras enormes e suas paredes estão sendo revestidas de madeira; o trabalho está sendo executado com diligência e progride nas mãos dessa gente.

9Interrogamos, pois, a estes anciãos, e falamos-lhes: 'Quem vos deu permissão para reconstruirdes este templo e restaurardes estas paredes? '

10Pedimos também os nomes deles para te relatar; pudemos assim transcrever os nomes dos homens que chefiam esta gente.

4Pediram ainda uma lista de todos os homens que trabalhavam nas obras do templo.

5Mas como os olhos de Deus estavam sobre os líderes dos judeus, não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma decisão oficial a respeito do assunto.

6Eis a carta que o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros funcionários enviaram ao rei Dario:

7Para o rei Dario: Muita paz para ti!

8Queremos informar-te que fomos até às obras de reconstrução do templo do grande Deus de Judá; está a ser feita com grandes pedras e muita madeira; também as muralhas estão a ser levantadas; toda a obra avança com precisão e eficácia.

9Perguntámos aos seus responsáveis quem lhes tinha dado licença para aquilo.

10Tomámos igualmente nota dos seus nomes, para os dar a conhecer a Dario.

11 Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou.

12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o povo para a Babilônia.

13 Porém Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

14 Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levara do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador

15 e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faze reedificar a Casa de Deus, no seu lugar.

16 Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada.

11Eles responderam: ‘Nós somos servos do Deus do céu e da terra e estamos reconstruindo o Templo que um grande rei de Israel construiu e terminou há muito tempo.

12Porém os nossos antepassados fizeram o Deus do céu ficar irado, e por isso ele deixou que fôssemos conquistados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era natural da Caldeia. O Templo foi destruído, e o povo foi levado para a Babilônia.

13Mas, no primeiro ano do reinado de Ciro como rei da Babilônia, ele mandou que o Templo fosse reconstruído.

14Também devolveu as vasilhas de ouro e de prata que o rei Nabucodonosor havia tirado do Templo de Jerusalém e colocado no templo de Babilônia. O rei Ciro devolveu essas vasilhas a um homem chamado Sesbazar, que ele havia nomeado governador de Judá.

15O rei mandou que Sesbazar as levasse de volta para o Templo de Jerusalém. Mandou também que reconstruísse o Templo no mesmo lugar do primeiro.

16Então Sesbazar veio e colocou os alicerces do Templo. A construção continuou desde aquela época até agora, mas ainda não terminou.’

11 Responderam: ‘Somos servos do Deus do céu e da terra; estamos reconstruindo o templo que há muitos anos fora construído e rematado por um grande rei de Israel.

12 Mas nossos pais caíram na ira do Deus do céu, o qual os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu; este destruiu o templo e transportou o povo cativo para Babilônia.

13 Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro ordenou a reconstrução dessa casa de Deus.

14 E o próprio rei Ciro retirou do templo da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tomara do santuário de Jerusalém e transferira para o templo da Babilônia. Foram entregues a um homem chamado Sasabassar, que foi nomeado governador.

15 E disse-lhe: Toma estes utensílios; leva-os para o templo de Jerusalém; e que a casa de Deus seja reconstruída sobre os seus alicerces.

16 Foi então que aquele Sasabassar veio para aqui e colocou os fundamentos da casa de Deus em Jerusalém; depois do que, até o presente, temos prosseguido a construção, mas não está ainda terminada’.

11Eis a resposta que nos deram: 'Somos os servidores do Deus do céu e da terra; estamos reconstruindo um Templo que ficou de pé, outrora, por muitos anos, e que um grande rei de Israel construiu e terminou.

12Mas porque nossos pais irritaram o Deus do céu, este os entregou nas mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei de Babilônia, que destruiu este Templo e deportou o povo para Babilônia.

13Entretanto, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o próprio rei Ciro deu ordem de se reconstruir este Templo de Deus;

14além disso, o rei Ciro retirou do santuário de Babilônia os utensílios de ouro e prata do Templo de Deus, que Nabucodonosor retirara do santuário de Jerusalém e transportara para o templo de Babilônia; e mandou entregá-los a Sesabassar, que ele nomeou governador;

15e disse-lhe: — Toma estes utensílios, vai depositá-los no santuário de Jerusalém e que o Templo de Deus seja reconstruído em seu lugar primitivo.

16Este Sesabassar veio, pois, colocou os fundamentos do Templo de Deus em Jerusalém; e desde aquela época até o presente está sendo construído, mas ainda não está acabado.

11Responderam-nos: “Somos servos do Deus dos céus e da Terra; estamos a reconstruir o templo que aqui existia há séculos atrás e que foi levantado por um grande rei de Israel.

12Mais tarde, os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, que os abandonou e deixou que o rei Nabucodonozor destruísse este templo e exilasse a população para a Babilónia.

13Insistiram também que o rei Ciro da Babilónia, no primeiro ano do seu reinado, publicara um decreto em como o templo deveria ser reconstruído.

14Garantem ainda que o rei Ciro devolveu os recipientes de ouro e prata que Nabucodonozor levara do templo de Jerusalém, para os colocar no templo da Babilónia. Esses vasos foram entregues à guarda de um homem chamado Sesbazar, a quem o rei Ciro nomeou governador de Judá.

15Ele tinha o encargo de trazer de volta esses objetos preciosos até Jerusalém e de promover a reconstrução do templo de Deus que antes ali existia.

16Foi assim que Sesbazar deu início aos trabalhos dos alicerces do templo em Jerusalém; o povo tem-se dedicado a essa obra, desde então, ainda que não esteja acabada.”

17 Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

O decreto de Dario

1 Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos.

2 Em Acmetá, na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim:

3 O rei Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: Com respeito à Casa de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova.

4 A despesa se fará da casa do rei.

5 Demais disto, os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, levando-os para a

17“Portanto, se isso lhe agradar, ó rei, mande agora dar uma busca nos arquivos reais da Babilônia, para saber se o rei Ciro deu ou não ordem para que este Templo fosse reconstruído em Jerusalém. Depois nos informe o que o senhor quer que se faça a respeito desse assunto.”

Esdras 6

A ordem de Ciro é encontrada

1Então o rei Dario mandou que dessem uma busca nos arquivos reais da Babilônia, onde eram guardados os documentos.

2E na cidade de Ecbatana, na província da Média, foi encontrado o documento. Nele estava escrito o seguinte:

3“No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro deu ordem para que o Templo de Jerusalém fosse reconstruído, a fim de ser o lugar onde o povo apresentasse sacrifícios e ofertas a serem completamente queimadas. O Templo deverá medir vinte e sete metros de altura, por vinte e sete metros de largura.

4As paredes deverão ser feitas com uma carreira de madeira em cima de cada três carreiras de pedra. Todas as despesas serão pagas pelo governo.

5“Além disso, todos os objetos de prata e de ouro que o rei Nabucodonosor tirou do Templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia serão devolvidos, cada um para

17 Portanto, se o rei acha conveniente que sejam feitas investigações nos arquivos do rei em Babilônia, para ver se é verdade que foi ordenada pelo rei Ciro a reconstrução do Templo de Deus em Jerusalém, que o faça e, em seguida, queira o rei transmitir-nos a sua decisão a esse respeito”.

Esdras 6

1 Foi então que o rei Dario emitiu um decreto ordenando que se fizessem verificações em Babilônia, na casa dos arquivos, onde os tesouros estavam depositados.

2 E encontrou-se em Ecbátana, cidade fortificada situada na província da Média, um rolo no qual se lia o seguinte texto:

3 “No primeiro ano de seu reinado, Ciro deu esta ordem, com relação à casa de Deus que está situada em Jerusalém: este templo deve ser reconstruído, para servir de local onde se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos devem ser restaurados. Sua altura será de sessenta côvados.

4 Terá três carreiras de pedra talhada e uma de madeira. A despesa será paga pela casa do rei.

5 Outrossim, devolveremos os utensílios de ouro e prata da casa de Deus, que Nabucodonosor havia tomado do templo de Jerusalém e transportado para

17Agora, pois, se o rei acha conveniente, que se investigue nos tesouros do rei, em Babilônia, para se descobrir se de fato foi dada por Ciro a ordem de se reconstruir o Templo de Deus em Jerusalém. E que o rei depois nos faça saber qual é a sua decisão sobre o assunto."

Esdras 6

1Então, por ordem do rei Dario, fizeram-se pesquisas nos tesouros onde estavam guardados os arquivos, em Babilônia,

2e encontrou-se em Ecbátana, fortaleza situada na província da Média, um rolo onde estava escrito o seguinte: "Memorando.

3No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro ordenou: Templo de Deus em Jerusalém. O Templo será reconstruído para ser um lugar onde se ofereçam sacrifícios, e seus alicerces devem ser restaurados. Sua altura será de sessenta côvados e sua largura de sessenta côvados.

4Terá três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira. A despesa correrá por conta da casa do rei.

5Além disso, serão restituídos os utensílios de ouro e de prata do Templo de Deus que Nabucodonosor retirou do santuário de Jerusalém para levá-los para Babilônia; de

17Rogamos-te, pois, que mandes inquirir nos arquivos da Babilónia se é verdade que o rei Ciro emitiu tal decreto, e que depois possamos saber qual a tua decisão quanto a este assunto.

Esdras 6

O decreto de Dario

1O rei Dario, com efeito, mandou pesquisar nos diversos arquivos na Babilónia, onde os documentos eram guardados.

2Na verdade, foi encontrado no palácio de Acmeta, na província de Média, um relato que dizia o que a seguir se lê.

3No primeiro ano do reinado de Ciro, foi publicado um decreto respeitante ao templo de Deus em Jerusalém, onde os judeus fazem os seus sacrifícios de culto. Esse templo deverá ser reconstruído e os seus alicerces refeitos; terá 30 metros de altura e igual medida de largura.

4Os alicerces serão compostos de três carreiras de grandes pedras, terminando com uma carreira de madeira nova; todas as despesas serão pagas pelo rei.

5Os vasos de ouro e de prata que tinham sido levados do templo de Deus pelo rei Nabucodonozor, deverão voltar para

Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém, cada utensílio para o seu lugar; serão recolocados na Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estais para além do rio, retirai-vos para longe dali.

7 Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.

9 Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém;

10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele

o seu próprio lugar no Templo de Jerusalém."

A ordem de Dario

6Então o rei Dario mandou a seguinte resposta: "São estas as ordens do rei Dario para Tatenai, governador da província do Eufrates-Oeste, para Setar-Bozenai e para os seus companheiros oficiais da província do Eufrates-Oeste: "Afastem-se do Templo
7e não proíbam a sua construção. Deixem que o governador de Judá e os líderes israelitas reconstruam o Templo de Deus no lugar onde ficava o que foi destruído.

8Por meio desta carta, ordeno que vocês os ajudem na construção. As despesas serão pagas imediatamente para que a obra não pare. O dinheiro para isso será tirado do tesouro real, isto é, dos impostos recebidos na província do Eufrates-Oeste.

9Deem aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam: bois novos, carneiros e carneirinhos para serem completamente queimados como ofertas ao Deus do céu; e deem também trigo, sal, vinho e azeite.
10Isso será feito para que assim eles ofereçam sacrifícios que agradem ao Deus do céu e orem pedindo as suas bênçãos para mim e para os meus filhos.
11Se alguma pessoa desobedecer a esta ordem, ordeno também que vocês atravessem o seu corpo com uma viga pontuda, tirada da sua casa. Depois

Babilônia; serão repostos no templo de Jerusalém no mesmo lugar em que estavam e nós os depositaremos na casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatanai, governador de além do rio, Setar-Buzanai e vossos colegas de Arfasaq, que estais além do rio, afastai-vos.

7 Deixai continuar os trabalhos da casa de Deus; que o governador dos judeus e seus anciãos a reconstruam no seu lugar.

8 Também ordeno como é que se deve proceder com aqueles anciãos dos judeus, tendo em vista a reconstrução da mencionada casa de Deus: das receitas reais provenientes dos impostos de além-rio, a despesa será fielmente paga a esses homens, a fim de que a obra não sofra interrupção.
9 Tudo aquilo que for necessário para os holocaustos do Deus do céu, novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, óleo e vinho, tudo lhes deve ser fornecido cada dia, sem falta, segundo a ordem dos sacerdotes que estão em Jerusalém,

10 para que possam fazer oferta dos sacrifícios de bom odor ao Deus do céu e que rezem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Eis o que ordeno, além disso: se alguém modificar no que quer que seja esse edito, arranque-se uma estaca de sua casa, levante-se a mesma e seja pregado nela

modo que tudo retome seu lugar no santuário de Jerusalém e seja deposto no Templo de Deus."

6" Agora, pois, Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e vós, seus colegas, e autoridades da Transeufratênia, afastai-vos de lá;

7deixai que o governador de Judá e os anciãos dos judeus trabalhem neste Templo de Deus: eles podem reconstruir este Templo de Deus no seu lugar.

8Eis o que ordeno acerca do que deveis fazer no tocante a estes anciãos dos judeus, para a reconstrução deste Templo de Deus: com os bens do rei, isto é, com os impostos da Transeufratênia, as despesas desta gente lhe serão reembolsadas com exatidão e sem interrupção.

9Ser-lhes-á dado cada dia, sem falta, segundo as indicações dos sacerdotes de Jerusalém, tudo o que lhes for necessário para os holocaustos do Deus do céu: novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, vinho e óleo,

10para que possam oferecer ao Deus do céu sacrifícios de agradável odor e para que orem pela vida do rei e de seus filhos.

11Ordeno também que se alguém transgredir este edito, arranque-se de sua casa uma viga de madeira; ela será erguida e nela seja enforcado e sua casa seja

Jerusalém e ser postos no templo, como antes.

6O rei Dario enviou, então, a seguinte mensagem ao governador Tatenai, ao Setar-Bozenai e aos outros altos funcionários, a ocidente do Eufrates: Não ponham qualquer entrave à construção do templo.

7Deixem que seja reconstruído, no local primitivo, e não molestem o governador de Judá nem os outros líderes nessa obra.

8Ordeno ainda que todas as despesas com essa construção do templo sejam pagas, sem demora, com o dinheiro proveniente dos impostos cobrados nesse território.

9Deem aos sacerdotes de Jerusalém bois, carneiros e cordeiros para os holocaustos a oferecer ao Deus do ceú; deem-lhes também trigo, vinho, sal e azeite, diariamente, sem falhar,

10para que possam oferecer sacrifícios aceitáveis ao Deus dos céus e para que orem por mim e pelos meus filhos.

11Para quem quer que seja que tente alterar estas minhas ordens será construída uma forca, com madeira da sua

levantado e pendurado nela; e que da sua casa se faça um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade.

Completado o templo

13 Então, Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.

14 Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

A dedicação do templo

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados celebraram com regozijo a dedicação desta Casa de Deus.

17 Para a dedicação desta Casa de Deus ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, para oferta pelo pecado de todo

finquem a viga no chão. Além disso, derrubem a sua casa e a façam virar um montão de entulho.

12Que Deus, que escolheu Jerusalém como o lugar onde deve ser adorado, acabe com qualquer rei ou nação que desobedecer a esta ordem e tentar destruir o Templo de Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem. Que ela seja obedecida em tudo.”

O Templo é terminado e inaugurado

13Então o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os seus companheiros fizeram exatamente o que o rei tinha ordenado.

14Os líderes israelitas progrediram na construção do Templo, animados pelas mensagens do profeta Ageu e do profeta Zacarias, filho de Ido. Eles terminaram o Templo, conforme as ordens do Deus de Israel e de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

15Acabaram a construção do Templo no dia três do mês de adar, no sexto ano do reinado de Dario.

16Então o povo de Israel, isto é, os sacerdotes, os levitas e todos os outros que haviam voltado da Babilônia, fizeram a inauguração do Templo, dedicando-o com alegria à adoração a Deus.

17Para essa dedicação, eles ofereceram cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos carneirinhos como sacrifício e doze bodes como oferta

onde ficará pendente; e, por seu crime, sua casa seja transformada num montão de lixo.

12 O Deus que fez habitar ali o seu nome destrua todo rei, todo povo que ousar fazer qualquer coisa para mudar esse decreto e destruir essa casa de Deus que está em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem: seja ela prontamente executada”.

13 Assim Tatanai, governador da outra margem do rio, Setar-Buzanai e seus colegas conformaram-se fielmente à ordem enviada pelo rei Dario.

14 Os anciãos dos judeus puseram-se a construir o templo e fizeram progresso, sustentados pelas profecias de Ageu, o profeta e de Zacarias, filho de Ado. Prosseguiram a construção, segundo a ordem do Deus de Israel e segundo a ordem de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Terminou-se o edifício no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario.

16 Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os demais repatriados celebraram com júbilo a dedicação dessa casa de Deus.

17 Ofereceram, por ocasião dessa dedicação, cem touros, duzentos carneiros, mil e quatrocentos cordeiros e doze bodes como vítimas pelos pecados de

convertida num montão de imundícies por causa dessa culpa.

12Que o Deus que faz habitar ali seu Nome abata todo rei e todo povo que ousar modificar ou destruir este Templo de Deus em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem. Que ela seja pontualmente executada! "

13Então Tatanai, governador da Transeufratênia, Setar-Buzanai e seus colegas obedeceram fielmente as instruções enviadas pelo rei Dario.

14E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, sob a inspiração do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ado. Terminaram a construção de acordo com a ordem do Deus de Israel e a ordem de Ciro e de Dario.

15Este Templo foi concluído no vigésimo terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16Os filhos de Israel — os sacerdotes, os levitas e o resto dos exilados — celebraram com alegria a dedicação deste Templo de Deus;

17ofereceram, para a dedicação deste Templo de Deus, cem touros, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel,

própria casa, e será pendurado nela; a sua casa tornar-se-á num monturo.

12O Deus que escolheu a cidade de Jerusalém destruirá qualquer rei e qualquer nação que alterar esta ordem e destruir este templo. Eu, Dario, mandei fazer este decreto. Seja posto em execução com toda a diligência.

A consagração do templo

13O governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros funcionários deram imediatamente cumprimento às ordens do rei Dario.

14Os chefes judeus continuaram a obra e eram grandemente encorajados pelas pregações dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Por fim, o templo ficou terminado, conforme Deus mandara, e conforme as ordens de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

15Era o terceiro dia do mês de Adar do sexto ano do reinado de Dario.

16O templo foi consagrado no meio de grandes manifestações de júbilo dos sacerdotes, levitas e de todo o povo que tinha regressado do exílio.

17Durante essas celebrações, foram sacrificados 100 bois, 200 carneiros e 400 cordeiros; foram também apresentados 12

o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 Estabeleceram os sacerdotes nos seus turnos e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

19 Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que vieram do cativeiro, para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.

21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio e todos os que, unindo-se a eles, se haviam separado da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.

22 Celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo, porque o SENHOR os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

para tirar pecados, um bode para cada uma das tribos de Israel.

18 Também fizeram a escala dos sacerdotes e dos levitas para os serviços do Templo de Jerusalém, de acordo com as instruções escritas no Livro de Moisés.

A Páscoa

19 O povo que havia voltado do cativeiro na Babilônia comemorou a Festa da Páscoa no dia catorze do primeiro mês.

20 Todos os sacerdotes e levitas tinham se purificado e estavam puros. Eles mataram os animais para os sacrifícios da Páscoa, em favor de todas as pessoas que haviam voltado, em favor dos seus colegas sacerdotes e também em favor de si mesmos.

21 Todos os israelitas que haviam voltado da Babilônia comeram da carne dos sacrifícios. E todos aqueles que haviam abandonado os costumes pagãos dos povos da terra de Canaã e tinham passado a adorar o Senhor, o Deus de Israel, também comeram.

22 Durante sete dias, eles comemoraram alegremente a Festa dos Pães sem Fermento. Estavam muito contentes porque o Senhor havia feito o rei da Assíria ficar a favor deles, ajudando-os no trabalho da reconstrução do Templo.

Esdras 7

Esdras chega a Jerusalém

todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 Estabeleceram os sacerdotes segundo as suas classes e os levitas segundo as suas divisões, para celebrar o culto de Deus em Jerusalém, de conformidade com as prescrições do Livro de Moisés.

19 Os repatriados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês.

20 Os sacerdotes e os levitas, sem exceção, tinham se purificado. Todos estavam puros. Imolaram a Páscoa por todos os repatriados, pelos seus irmãos, os sacerdotes e por si mesmos.

21 Os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro comeram a sua Páscoa, bem como todos aqueles que tinham rompido com as práticas impuras dos povos da região e se haviam unido a eles para buscar o Senhor, Deus de Israel.

22 Celebraram com júbilo, durante sete dias, a festa dos Ázimos, porque o Senhor os havia consolado, fazendo com que o coração do rei da Assíria se inclinasse em favor deles, para confortá-los no trabalho de reconstrução da casa do Deus de Israel.

Esdras 7

doze bodes, segundo o número das tribos de Israel.

18 Estabeleceram também os sacerdotes segundo suas categorias, e os levitas segundo suas classes, para o serviço do Templo de Deus, em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

A Páscoa de 515

19 Os exilados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês.

20 Os levitas tinham-se purificado como um só homem e por isso todos estavam puros; imolaram, pois, a Páscoa para todos os exilados, para seus irmãos os sacerdotes e para eles próprios.

21 Comeram a Páscoa: os filhos de Israel que tinham voltado do Exílio e todos os que, tendo rompido com a impureza das nações da terra, se tinham juntado a eles para buscar a Iahweh, o Deus de Israel.

22 Celebraram com alegria durante sete dias a festa dos Ázimos, pois Iahweh os enchera de alegria, tendo feito inclinar-se para eles o coração do rei da Assíria, para que ele apoiasse seu esforço nas obras do Templo de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

II. A organização da comunidade por Esdras e Neemias

Missão e personalidade de Esdras

cabritos, como sacrifício pelo pecado, em nome das doze tribos de Israel.

18 Os sacerdotes e levitas dividiram-se nos vários grupos, de acordo com as suas funções, para executarem o serviço de Deus, conforme as instruções dadas por Moisés.

Celebração da Páscoa

19 Os que regressaram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia 14 do primeiro mês.

20 Todos os sacerdotes e levitas se purificaram e, em seguida, ofereceram os sacrifícios da Páscoa por todos os retornados da Babilónia, pelos seus companheiros sacerdotes e por eles mesmos.

21-22 Alguns dos povos que já estavam na terra antes dos exilados regressarem, e que tinham sido colocados em Judá para a terra não ficar abandonada, deixaram os seus costumes pagãos e juntaram-se aos israelitas para buscar o Senhor, Deus de Israel. Também eles, conjuntamente com toda a nação, comeram a Páscoa e celebraram a festa dos pães sem fermento, durante sete dias. Havia grande alegria em toda a terra, porque o Senhor fizera com que o rei da Assíria fosse generoso para com Israel, ajudando até na reconstrução do templo.

Esdras 7

Esdras vem a Jerusalém

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote, este Esdras subiu da Babilônia.

6 Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei;

9 pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Alguns anos depois, quando Artaxerxes era rei da Pérsia, um homem chamado Esdras foi da Babilônia para Jerusalém. Ele era descendente de Arão, o Grande Sacerdote. Esdras era filho de Seraías, neto de Azarias, e bisneto de Hilquias;

2 e os seus outros antepassados eram Salum, Zadoque, Aitube,

3 Amariá, Azarias, Meraiote,

4 Zeraías, Uzi, Buqui,

5 Abisua, Fineias e Eleazar, que era filho de Arão, o Grande Sacerdote.

6 Esdras era mestre da Lei e conhecia muito bem a Lei de Moisés, dada pelo Senhor, o Deus de Israel. Ele foi falar com o rei Artaxerxes, e este lhe deu tudo o que pediu porque o Senhor abençoava Esdras. Assim Esdras foi da Babilônia para Jerusalém

7 com um grupo de israelitas, entre os quais havia sacerdotes, levitas e músicos, guardas e servidores do Templo. Isso foi no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

8-9 Eles saíram da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês e, com a ajuda de Deus, chegaram a Jerusalém no dia primeiro do quinto mês.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Após esses acontecimentos, sob o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias,

2 filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot,

4 filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci,

5 filho de Abisue, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote.

6 Este Esdras vinha da Babilônia. Era um escriba versado na Lei de Moisés dada pelo Senhor, Deus de Israel. Como a mão do Senhor, seu Deus, repousasse sobre ele, o rei concedeu-lhe tudo o que pediu.

7 Com ele, vários israelitas, sacerdotes e levitas, cantores, porteiros e natineus, voltaram para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 Chegou Esdras a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei.

9 Foi no primeiro dia do primeiro mês que ele partiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Depois desses fatos, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias,

2 filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Maraiot,

4 filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci,

5 filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Aarão;

6 este Esdras subiu de Babilônia. Era um escriba versado na Lei de Moisés, dada por Iahweh, o Deus de Israel. Como a mão de Iahweh, seu Deus, estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo o que pediu.

7 Subiram também para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes, certo número de filhos de Israel: de sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e "doados".

8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei.

9 No primeiro dia do primeiro mês ele iniciou sua partida de Babilônia e no primeiro dia do quinto mês chegou a

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 É esta a genealogia de Esdras, que viajou da Babilónia para Jerusalém, durante o reinado de Artaxerxes da Pérsia: Esdras era filho de Seraías; Seraías era filho de Azarias; Azarias era filho de Hilquias;

2 Hilquias era filho de Salum; Salum era filho de Zadoque; Zadoque era filho de Aitube;

3 Aitube era filho de Amarias; Amarias era filho de Azarias; Azarias era filho de Meraiote;

4 Meraiote era filho de Zeraías; Zeraías era filho de Uzi; Uzi era filho de Buqui;

5 Buqui era filho de Abisua; Abisua era filho de Fineias; Fineias era filho de Eleazar; Eleazar era filho de Aarão, o sumo sacerdote.

6 Como chefe religioso, Esdras era muito versado na Lei de Moisés, dada pelo Senhor, o Deus de Israel. Pedira ao rei para regressar a Jerusalém da Babilónia e este concedeu-lhe tudo o que ele precisava, porque o Senhor, seu Deus, o abençoava.

7 Houve, aliás, muita gente do povo, assim como sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e funcionários do templo, que viajou com ele para Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8-9 Deixaram Babilónia no primeiro dia do primeiro mês e chegaram a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, no sétimo ano do reinado de Artaxerxes, depois de Deus lhes ter dado uma boa viagem.

quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.
10 Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita!

13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão;
15 e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente, ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,
16 bem assim a prata e o ouro que achares em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

10Esdras havia dedicado a sua vida a estudar, e a praticar a Lei do Senhor, e a ensinar todos os seus mandamentos ao povo de Israel.

A carta de Artaxerxes

11Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote Esdras, o mestre da Lei, que conhecia bem todas as leis e mandamentos que o Senhor tinha dado a Israel:
12“Esta carta de Artaxerxes, o rei dos reis, é para o sacerdote Esdras, o mestre da Lei do Deus do céu: Saudações.

13Ordeno que, de todo o meu reino, podem ir com você para Jerusalém todos os israelitas que quiserem, isto é, gente do povo, sacerdotes e levitas.

14Eu, o rei, junto com os meus sete conselheiros, mando que você vá a Jerusalém e a Judá para ver se a Lei do seu Deus, que lhe foi entregue, está sendo bem-obedecida.
15Leve as ofertas de ouro e de prata que eu e os meus conselheiros queremos dar ao Deus de Israel, que tem o seu Templo em Jerusalém.

16Leve também toda a prata e ouro que recolheu na província da Babilônia e as ofertas que o povo israelita e os seus sacerdotes deram para o Templo do seu Deus em Jerusalém.

porque a mão benevolente de seu Deus estava com ele.
10 Esdras se tinha aplicado de todo o coração a estudar a Lei do Senhor, a praticá-la e a ensinar em Israel as leis e as prescrições.

11 Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, sacerdote e escriba, versado no conhecimento do texto da Lei do Senhor e de suas prescrições concernentes a Israel:
12 “Artaxerxes, rei dos reis, a Esdras, sacerdote e escriba versado na Lei do Deus do céu, saudações.
13 Dei ordem para que deixassem partir contigo todos aqueles do povo de Israel, seus sacerdotes e seus levitas, residentes em meu reino, que desejavam ir a Jerusalém.
14 Pois foste enviado pelo rei e seus sete conselheiros para fazer uma inspeção em Judá e em Jerusalém e para ver como está sendo observada ali a Lei de teu Deus que tens em tuas mãos.
15 Levarás a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel, cuja morada fica em Jerusalém,
16 bem como todo o ouro e a prata que encontrares por toda a província da Babilônia e, por fim, os dons voluntários que o povo e os sacerdotes ofereceram livremente para a casa de seu Deus, em Jerusalém.

Jerusalém: a mão benfazeja de Deus estava sobre ele!
10Pois Esdras tinha aplicado seu coração a pescrutar a Lei de Iahweh, a praticar e ensinar, em Israel, os estatutos e as normas.

O rescrito de Artaxerxes

11Eis a cópia do documento que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, o sacerdote-escriba, sábio intérprete dos mandamentos de Iahweh e de suas leis referentes a Israel.
12"Artaxerxes, o rei dos reis, ao sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu, paz completa. Agora, pois,

13dei ordem para que todo aquele que, em meu reino, faça parte do povo de Israel, de seus sacerdotes ou levitas e queira partir para Jerusalém, possa ir contigo,

14porque tu és enviado pelo rei e pelos seus sete conselheiros, para vigiares sobre Judá e Jerusalém, segundo a lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos,

15e para levares a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram espontaneamente ao Deus de Israel que reside em Jerusalém,

16e toda a prata e ouro que receberes em toda a província de Babilônia, além dos donativos espontâneos que o povo e os sacerdotes oferecerem para o templo de seu Deus em Jerusalém.

10Isto porque Esdras tinha proposto no seu coração estudar a Lei do Senhor, obedecer-lhe e ensinar em Israel os seus mandamentos e preceitos.

Carta de Artaxerxes a Esdras

11Foi esta a carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, mestre nas leis e mandamentos do Senhor em Israel:

12Artaxerxes, rei de reis, a Esdras, sacerdote e mestre na Lei do Deus dos céus.

13Decreto que qualquer judeu no meu reino, incluindo sacerdotes e levitas, pode regressar a Jerusalém contigo.

14Da minha parte e dos meus sete conselheiros, te mandamos que leves a Lei do teu Deus para Judá e Jerusalém e que faças um relatório dos progressos religiosos verificados.
15Também te ordenamos que leves para Jerusalém a prata e o ouro que apresentamos como oferta ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém.

16Além disso, deverás recolher as ofertas voluntárias para o templo, em prata e ouro, que os judeus e os seus sacerdotes, em todas as províncias da Babilónia, queiram dar.

17 Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém.
18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça;

22 até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade.

23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

17"Use esse dinheiro com cuidado, comprando com ele touros, carneiros, ovelhas, cereais e vinho, para oferecer no altar do Templo de Jerusalém.

18Com o ouro e a prata que sobrarem, compre qualquer coisa que você e os seus companheiros quiserem, de acordo com a vontade do seu Deus.

19Os objetos que lhe foram dados para serem usados nos serviços do Templo, você os entregará a Deus em Jerusalém.

20E qualquer outra coisa que precisar para o Templo será paga pela tesouraria do rei.

21"Eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros da província do Eufrates-Oeste que entreguem imediatamente ao sacerdote Esdras, o mestre da Lei do Deus do céu, tudo o que ele pedir,

22até no máximo três mil e quatrocentos quilos de prata, doze mil e quinhentos quilos de trigo, dois mil litros de vinho, dois mil litros de azeite e sal à vontade.
23Deverão ser cumpridas com todo o cuidado as ordens que o Deus do céu der a respeito do seu Templo, para que assim eu tenha a certeza de que ele nunca ficará irado comigo nem com os meus descendentes que forem reis depois de mim.

17 Por conseguinte, cuidarás de comprar, com esse dinheiro, novilhos, carneiros, cordeiros, bem como as oferendas e as libações e as oferecerás em Jerusalém no altar da casa de vosso Deus.

18 Com o restante do dinheiro e do ouro, fareis o que parecer melhor a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus.

19 Os utensílios que te forem entregues para o serviço da casa de teu Deus, tu os depositarás diante do Deus de Jerusalém.

20 Quanto às outras despesas que deverás fazer para o templo de teu Deus, tu as providenciarás por meio dos recursos que o tesouro real te fornecerá.

21 Ademais, eu, rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros de além do rio, que entreguem pontualmente a Esdras, o sacerdote, escriba versado na Lei do Deus do céu, tudo o que ele solicitar,

22 até a quantia de cem talentos de prata, cem coros de trigo, até cem batos de vinho, cem batos de azeite e sal à vontade.

23 Tudo o que prescreveu o Deus do céu para a sua casa seja fielmente observado, a fim de que a cólera divina não se desencadeie contra o reino, o rei e seus filhos.

17Com esse dinheiro, pois, cuidarás de comprar touros, carneiros, cordeiros, bem como as oblações e libações que os acompanham: e os oferecerás sobre o altar do templo de vosso Deus em Jerusalém;

18utilizareis o restante da prata e do ouro como vos parecer melhor, a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus.
19Deposita diante de teu Deus, em Jerusalém, os utensílios que te foram entregues para o serviço do templo do teu Deus.

20Tudo o mais que for necessário para o templo do teu Deus, que te tocasse fornecer, ser-te-á dado do tesouro real.

21Sou eu mesmo, o rei Artaxerxes, que dou esta ordem a todos os tesoureiros da Transeufratênia: 'Executai rigorosamente tudo o que vos pedir o sacerdote Esdras, Secretário da Lei do Deus do céu,

22até o limite de cem talentos de prata, cem coros de trigo, cem batos de vinho, cem batos de azeite e sal à vontade.

23Tudo o que o Deus do céu ordenar seja executado com exatidão para o templo do Deus do céu, para que a ira não se desencadeie sobre o reino do monarca e de seus filhos.

17Estes fundos serão usados, prioritariamente, para a compra de bois, carneiros, cordeiros e ofertas de cereais e bebidas, para serem oferecidos sobre o altar do teu templo, quando chegares a Jerusalém.

18O dinheiro que sobejar poderá ser usado por ti e pelos teus irmãos, da forma que entenderem ser a vontade do vosso Deus.

19Leva contigo os vasos de ouro e outros objetos que damos para o templo do vosso Deus em Jerusalém.

20Se vos faltar dinheiro para a reconstrução do templo, ou para qualquer outra coisa relacionada com isso, podem requerê-lo dos fundos do tesouro real.
21Eu, Artaxerxes, rei, envio este mesmo decreto a todos os tesoureiros reais nas províncias a ocidente do rio Eufrates: deverão entregar a Esdras o que ele vos requisitar, porque se trata de um sacerdote e mestre na Lei do Deus dos céus.
22Poderão fornecer-lhe até 3400 quilos de prata, 22 000 litros de trigo, 2200 litros de vinho, 2200 litros de azeite e qualquer quantidade de sal.

23Tudo o mais que o Deus dos céus pedir para o seu templo, deverão entregar-lhe, pois por que razão arriscaria eu a ira de Deus contra o rei e os seus filhos?

24 Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios.

25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber.

26 Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém;

28 e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram com Esdras

24Vocês estão proibidos de cobrar qualquer imposto dos sacerdotes, dos levitas, dos músicos, dos guardas e servidores do Templo ou de qualquer outra pessoa ligada a esse Templo.

25“E você, Esdras, usando a sabedoria que o seu Deus lhe deu, nomeie administradores e juízes para governarem todo o povo da província do Eufrates-Oeste, isto é, todos os que conhecem as leis do seu Deus; e ensine essas leis aos que não as conhecem.

26Quem desobedecer às leis do seu Deus ou às leis do reino será castigado imediatamente: será morto, ou expulso do país, ou preso, ou as suas propriedades serão tomadas.”

Esdras louva a Deus

27Esdras disse: — Louvado seja o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, que pôs no coração do rei o desejo de honrar dessa maneira o Templo do Senhor, em Jerusalém!

28Pois, sabendo que o Senhor estava comigo, criei coragem e conquistei a boa vontade do rei, dos seus conselheiros e de todos os seus oficiais poderosos. Assim o Senhor, meu Deus, me animou, e eu consegui convencer muitos chefes dos grupos de famílias de Israel a voltarem comigo para a nossa terra.

Esdras 8

Os que voltaram da Babilônia

24 Por fim, notificamo-vos de que não se deverá lançar imposto algum, nem tributo, nem encargos, sobre qualquer dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, natineus e servos dessa casa de Deus.

25 E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus que te foi dada, estabelecerás juízes e magistrados para fazer justiça a todo o povo da outra banda do rio, a todos aqueles que conhecem a Lei de teu Deus; e tu deverás ensinar aos que não as conhecem.

26 Todo aquele que não observar a Lei de teu Deus e a lei do rei será castigado rigorosamente, seja com a morte, seja com o desterro, seja com uma multa, ou mesmo com a prisão”.

27 “Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei o desejo de honrar a casa do Senhor que está em Jerusalém,

28 e que me fez obter o favor do rei, dos seus conselheiros e de todos os mais poderosos oficiais do rei. Enchi-me pois de coragem, porque a mão do Senhor, meu Deus, estava comigo e reuni os chefes de Israel para que partissem comigo.”

Esdras 8

24Nós vos fazemos saber, também, que fica proibido cobrar imposto, contribuição ou direito de passagem de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, 'doados', numa palavra, de todos os servos desta casa de Deus'.

25E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus, que tens em mãos, estabelecerás escribas e juízes que administrem a justiça para todo o povo da Transeufratênia, para todos os que conhecem a Lei de teu Deus. E deverás ensiná-la a quem não a conhece.

26Todo o que não observar a Lei de teu Deus — que é a Lei do rei — será castigado rigorosamente: com a morte ou o desterro, com multa ou prisão."

Viagem de Esdras de Babilônia para a Palestina

27Bendito seja Iahweh, o Deus de nossos pais, que inspirou assim ao coração do rei o desejo de honrar o Templo de Iahweh em Jerusalém,

28e que me fez obter o favor do rei, de seus conselheiros e de todos os funcionários mais poderosos do rei. Quanto a mim, enchi-me de coragem, pois a mão de Iahweh meu Deus estava sobre mim, e reuni alguns chefes de Israel para que subissem comigo.

Esdras 8

24Também decreto que a nenhum sacerdote, levita, cantor do coro, porteiro, funcionário do templo ou a qualquer outro trabalhador do templo seja requerido o pagamento de qualquer tipo de imposto.

25Quanto a ti, Esdras, deverás usar da sabedoria que Deus te deu para escolheres e designares administradores que governem todos os povos a ocidente do rio Eufrates. Se forem pessoas que não estejam familiarizadas com as leis do teu Deus, deverás ensinar-lhas.

26Seja quem for que se recuse a obedecer à Lei do teu Deus e à lei do rei terá de ser, imediatamente, condenado à morte ou ao degredo, ou ao confiscamento dos seus bens, ou à prisão.

27Louvado seja o Senhor, o Deus dos nossos antepassados, que inspirou o coração do rei para enriquecer o templo do Senhor em Jerusalém!

28Bendito seja o Senhor, também, pela demonstração de misericórdia para comigo, honrando-me perante o rei e os seus conselheiros, assim como perante todos os seus poderosos ministros! Foi-me dada uma grande responsabilidade, porque o Senhor, meu Deus, está comigo. Consegui também persuadir alguns dos chefes de Israel a subirem comigo a Jerusalém.

Esdras 8

Os chefes de família que voltaram com Esdras

1 São estes os cabeças de famílias, com as suas genealogias, os que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

2 dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, e, com ele, foram registrados cento e cinqüenta homens.
4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens.
5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens.
6 Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinqüenta homens.
7 Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens.
8 Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens.
9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens.
10 Dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.
11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens.
12 Dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens.
13 Dos filhos de Adonicão, últimos a chegar, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens.

1Esta é a lista dos chefes de grupos de famílias que estavam na Babilônia e que voltaram com Esdras para Jerusalém quando Artaxerxes era rei:

2-14Gérson, da família de Fineias; Daniel, da família de Itamar; Hatus, filho de Secanias, da família de Davi; Zacarias, da família de Parós, com cento e cinquenta homens do seu grupo de famílias (havia registro das suas famílias); Elioenai, filho de Zeraías, da família de Paate-Moabe, com duzentos homens; Secanias, filho de Jaziel, da família de Zatu, com trezentos homens; Ebede, filho de Jônatas, da família de Adim, com cinquenta homens; Jesaías, filho de Atalias, da família de Elão, com setenta homens; Zebadias, filho de Micael, da família de Sefatias, com oitenta homens; Obadias, filho de Jeiel, da família de Joabe, com duzentos e dezoito homens; Selomite, filho de Josifias, da família de Bani, com cento e sessenta homens; Zacarias, filho de Bebai, da família de Bebai, com vinte e oito homens; Joanã, filho de Hacatã, da família de Azgade, com cento e dez homens; Elifelete, Jeiel e Semaías, da família de Adonicã, com sessenta homens. Eles foram os últimos a chegar; Utai e Zabude, da família de Bigvai, com setenta homens.

1 “Eis, com sua genealogia, os chefes de família que partiram comigo da Babilônia, sob o reinado do rei Artaxerxes.

2 Dos filhos de Fineias: Gérson; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi: Hatus, que descendia de Sequenias.

3 Dos filhos de Faros: Zacarias e com ele cento e cinquenta homens inscritos no registro da família.

4 Dos filhos de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele duzentos homens.

5 Dos filhos de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens;
6 dos filhos de Adin: Abed, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens;
7 dos filhos de Elam: Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta homens;
8 dos filhos de Safatias: Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta homens;

9 dos filhos de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens;

10 dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e sessenta homens;

11 dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens;
12 dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ecetã, e com ele cento e dez homens;

13 dos filhos de Adonicam: os últimos, dos quais são estes os nomes: Elifalet, Jeiel e Semeías e com eles sessenta homens;

1Eis, com sua genealogia, os chefes de família que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

2Dos filhos de Finéias: Gersam; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi: Hatus,

3filho de Sequenias; dos filhos de Faros: Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinqüenta varões;

4dos filhos de Faat-Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele duzentos varões;

5dos filhos de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos varões;
6dos filhos de Adin: Abed, filho de Jônatas, e com ele cinquenta varões;
7dos filhos de Elam: Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta varões;
8dos filhos de Safatias: Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta varões;

9dos filhos de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito varões;

10dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e sessenta varões;

11dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito varões;
12dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ectã, e com ele cento e dez varões;

13dos filhos de Adonicam: os mais novos, cujos nomes são: Elifalet, Jeiel e Semeias, e com eles sessenta varões;

1São estes os nomes e as genealogias dos chefes que me acompanharam, desde Babilónia, durante o reinado do rei Artaxerxes:
2descendentes de Fineias: Gerson; descendentes de Itamar: Daniel; do subclã de David, pertencente ao clã de Secanias: Hatus;

3descendentes de Parós: Zacarias e 150 outros homens;

4descendentes de Paate-Moabe: Elioenai, filho de Zeraías, e mais 200 homens;

5descendentes de Zatu: Secanias, filho de Jaaziel, e com ele 300 homens;
6descendentes de Adim: Ebede, filho de Jónatas, e 50 homens;
7descendentes de Elão: Jesaías, filho de Atalia, e mais 70 homens;
8descendentes de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, com ele 80 homens;

9descendentes de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e 218 homens;

10descendentes de Bani: Selomite, filho de Josifias, e mais 160 homens;

11descendentes de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e 28 homens;
12descendentes de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e mais 110 homens;

13descendentes de Adonicão: Elifelete, Jeiel e Semaías, mais 60 homens, que chegaram mais tarde;

14 Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas

15 Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava, onde ficamos acampados três dias. Passando revista ao povo e aos sacerdotes e não tendo achado nenhum dos filhos de Levi,

16 enviei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

17 Enviei-os a Ido, chefe em Casifia, e lhes dei expressamente as palavras que deveriam dizer a Ido e aos servidores do templo, seus irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a casa do nosso Deus.

18 Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 e a Hasabias e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados nominalmente.

Esdras manda buscar levitas

15 Eu, Esdras, reuni toda essa gente perto do rio que corre para a cidade de Aava, e ficamos acampados ali três dias. Quando examinei o povo com mais cuidado, vi que no meio deles havia sacerdotes, porém não havia nenhum levita.

16 Aí mandei chamar nove líderes: Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulã. E chamei também dois professores: Joiaribe e Elnatã.

17 Eu mandei que eles fossem procurar Ido, o chefe do lugar chamado Casifia, e dissessem a ele e aos seus colegas servidores do Templo que nos mandassem gente para servir a Deus no Templo.

18 E, porque Deus estava nos abençoando, eles nos mandaram um homem muito capaz, chamado Serebias, levita da família de Mali. Dezoito dos seus filhos e irmãos vieram com ele.

19 Eles também mandaram Hasabias e Jesaías, da família de Merari, com vinte dos seus filhos e irmãos.

20 Vieram também duzentos e vinte servidores do Templo, os quais eram descendentes daqueles que o rei Davi e os seus oficiais haviam escolhido para ajudar os levitas. E fizeram uma lista com os nomes de todos eles.

14 dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zacur, e com eles setenta homens.

15 Reuni-os perto do riacho que corre para Aava e ali acampamos por três dias. Tendo observado o povo e os sacerdotes, não encontrei entre eles nenhum dos filhos de Levi.

16 Então, mandei procurar os chefes Eliezer, Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, um outro Elnatã, Natã, Zacarias e Mesolam, bem como Joiarib e Elnatã, doutores da lei.

17 Enviei-os ao chefe Ado, que residia em Casfia. Ditei-lhes as palavras que deviam dizer a Ado e seus irmãos, os natineus, residentes em Casfia, a fim de que nos trouxessem ministros para a casa de nosso Deus.

18 E como a mão benfazeja de nosso Deus estivesse conosco, trouxeram eles um homem inteligente dentre os filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Hasabias, com seus filhos e irmãos em número de dezoito.

19 Hasabias, junto com Isaías, dentre os filhos de Merari, seus irmãos e seus filhos em número de vinte.

20 Dentre os natineus, que Davi e os chefes tinham entregue para o serviço dos levitas, duzentos e vinte natineus, todos designados por seu nome.

14 e dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zabud, e com ele setenta varões.

15 Reuni-os junto ao rio que corre para Aava e lá acampamos três dias. Encontrei ali homens do povo e sacerdotes, mas não encontrei nenhum levita.

16 Então mandei procurar Eliezer, Ariel, Semeias, Elnatã, Jarib, El-natã, Natã, Zacarias e Mosolam, homens sábios,

17 e os enviei a Ado, chefe da localidade de Casfia; ditei-lhes as palavras que deviam dirigir a Ado e a seus irmãos, residentes na localidade de Casfia: que nos enviassem ministros para o Templo de nosso Deus.

18 E, graças à mão benfazeja de nosso Deus, que estava sobre nós, eles nos apresentaram um homem prudente, dos filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Serebias, com seus filhos e irmãos: dezoito homens;

19 e ainda Hasabias e com ele seu irmão Isaías, dos filhos de Merari, como também seus filhos: vinte homens.

20 E entre os "doados" que Davi e os chefes tinham posto a serviço dos levitas: duzentos e vinte "doados". Todos foram registrados nominalmente.

14 descendentes de Bigvai: Utai, Zacur e 70 outros homens.

O retorno a Jerusalém

15 Juntámo-nos na margem do rio Aava e ficámos ali acampados três dias, enquanto eu verificava as listas do povo e dos sacerdotes que iam chegando. Verifiquei que não havia nem um só levita que se tivesse apresentado voluntariamente.

16 Então, mandei chamar Eliezer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes levitas; também mandei buscar Joiaribe e Elnatã, que eram sábios.

17 Enviei-os depois a Ido, líder dos judeus em Casifia, para lhe pedir, a ele, aos seus irmãos e aos funcionários do templo, que nos mandassem sacerdotes para o templo de Deus em Jerusalém.

18 E Deus foi bom para connosco! Mandou-nos um homem notável chamado Serebias e os seus 18 filhos e irmãos; uma pessoa muito inteligente, descendente de Mali, filho de Levi e neto de Israel.

19 Deus também fez com que se apresentassem Hasabias e Jesaías, filho de Merari, com 20 dos seus familiares, filhos e irmãos.

20 Vieram também 220 funcionários do templo. Estes funcionários eram assistentes dos levitas, uma categoria instituída pelo rei David. Todos estes 220 homens foram devidamente registados pelos seus nomes.

O jejum

21 Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.

22 Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.

23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

A entrega das contribuições aos sacerdotes

24 Então, separei doze dos principais, isto é, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos.

25 Pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios que eram a contribuição para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que se achou ali.

26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinqüenta talentos de prata e, em objetos de prata, cem talentos, além de cem talentos de ouro;

27 e vinte taças de ouro de mil daricos e dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro.

O povo jejua e ora

21Então, ali perto do rio Aava, dei ordem para que houvesse um dia de jejum. Todos nós deveríamos nos ajoelhar diante do nosso Deus e lhe pedir que nos dirigisse na nossa viagem e nos protegesse, os nossos filhos e tudo o que era nosso.

22Eu tinha dito ao rei que o nosso Deus protege todos os que confiam nele, porém que a sua força e a sua ira vão contra aqueles que o abandonam. Por isso, fiquei com vergonha de pedir ao rei uma tropa de soldados da cavalaria para nos defender dos nossos inimigos durante a viagem.

23Assim nós jejuamos e oramos, pedindo a Deus que nos protegesse, e ele atendeu as nossas orações.

A entrega das ofertas

24Dos chefes dos sacerdotes, eu escolhi Serebias, Hasabias e outros dez.

25Então pesei a prata, o ouro e os objetos que o rei, os seus conselheiros e funcionários e o povo de Israel haviam dado para serem usados no Templo. E entreguei tudo a esses sacerdotes.

26-27O que eu entreguei foi o seguinte: vinte e dois mil quilos de prata; cem objetos de prata, pesando setenta quilos; três mil e quinhentos quilos de ouro; vinte taças de ouro, pesando oito quilos e meio; dois objetos de fino bronze, preciosos como ouro.

21 Ali, junto ao riacho Aava, publiquei um jejum, a fim de nos humilharmos diante de nosso Deus e implorar dele uma feliz viagem, para nós, nossos filhos e para todos os nossos bens.

22 Tive vergonha, com efeito, de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos proteger contra os inimigos durante o trajeto; porque havíamos dito ao rei: ‘A mão de nosso Deus protege com sua bondade todos os que o procuram; mas sua força e sua cólera se fazem sentir em todos aqueles que o abandonam’.

23 Por isso, jejuamos e invocamos o nosso Deus; e ele nos ouviu.

24 Escolhi doze chefes dos sacerdotes, Serebias e Hasabias e mais dez de seus irmãos.

25 Diante deles pesei a prata, o ouro e os utensílios dados em oferenda para a casa de nosso Deus pelo rei, seus conselheiros e seus príncipes, bem como pelos israelitas que ali se encontravam.

26 Entreguei-lhes o peso de seiscentos e cinquenta talentos de prata, utensílios de prata do peso de cem talentos, cem talentos de ouro,

27 vinte taças de ouro valendo mil dáricos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, tão belo como o ouro.

21Ali, perto do rio Aava, proclamei um jejum, para nos humilharmos diante de nosso Deus e lhe pedirmos uma boa viagem para nós, para as nossas famílias e para todos os nossos bens.

22Porque eu teria vergonha de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos resguardar do inimigo durante a viagem; ao contrário, tínhamos declarado ao rei: "A mão de nosso Deus se estende benignamente sobre todos os que o buscam; mas seu poder e sua ira se abatem sobre todos os que o abandonam."

23Jejuamos, pois, invocando nosso Deus nessa intenção, e ele nos ouviu.

24Escolhi doze chefes dos sacerdotes, isto é, Serebias e Hasabias e com eles dez de seus irmãos;

25pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios, oferendas que o rei, seus conselheiros, seus príncipes e todo o Israel que se achava lá tinham feito para o Templo de nosso Deus.

26Pesei, portanto, e entreguei nas mãos deles seiscentos e cinqüenta talentos de prata, cem utensílios de prata de dois talentos, cem talentos de ouro,

27vinte taças de ouro de mil dáricos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, que eram preciosos como se fossem de ouro.

21Enquanto ali estávamos, à beira do rio Aava, proclamei um jejum, para nos humilharmos perante Deus; orámos para que nos desse uma boa viagem e nos protegesse, a nós, assim como aos nossos filhos e bagagens, durante a viagem.

22Porque me envergonhei de pedir ao rei soldados, a pé e a cavalo, para nos acompanharem e nos protegerem dos inimigos durante o caminho; pois tínhamos dito que o nosso Deus protege todos quantos o adoram e a desgraça só vem aos que o abandonam.

23Por isso, jejuámos e implorámos a Deus que cuidasse de nós, e ele assim fez.

24Designei 12 chefes de entre os sacerdotes, Serebias, Hasabias e 10 outros sacerdotes;

25deveriam responsabilizar-se pelo transporte da prata e do ouro, dos recipientes em ouro e dos outros objetos que o rei e o seu conselho, e os líderes do povo de Israel, tinham oferecido para o templo de Deus.

26Pesei o dinheiro, quando lho entreguei, e contei no total 22 quilos de prata; avaliei também em 3,4 toneladas os vasos de prata e em outro tanto os de ouro.

27Havia também 20 taças de ouro que pesavam 8 quilos; entreguei-lhes, igualmente, 2 belas taças de bronze que eram tão preciosas com as de ouro.

28 Disse-lhes: Vós sois santos ao SENHOR, e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária ao SENHOR, Deus de vossos pais.

29 Vigiai-os e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças de famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

A chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.
32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.
33 No quarto dia, pesamos, na casa do nosso Deus, a prata, o ouro, os objetos e os entregamos a Meremote, filho do sacerdote Urias; com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e, com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 tudo foi contado e pesado, e o peso total, imediatamente registrado.

28Então eu lhes disse: — Vocês estão separados para servir o Senhor, o Deus dos seus antepassados. E também estão separados para o Senhor todos estes objetos de prata e de ouro trazidos a ele como ofertas feitas por vontade própria.
29Tomem bem conta deles até que vocês cheguem ao Templo. Ali, nas salas do Templo do Senhor, vocês pesarão e entregarão tudo aos chefes dos sacerdotes e dos levitas e aos líderes do povo de Israel em Jerusalém.

30Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os objetos a fim de os levar para o Templo de Jerusalém.

A volta para Jerusalém

31No dia doze do primeiro mês, nós saímos do rio Aava a fim de ir para Jerusalém. O nosso Deus esteve conosco durante a viagem e nos protegeu dos ataques dos inimigos e dos bandidos.

32Quando chegamos a Jerusalém, descansamos três dias.

33E então, no quarto dia, fomos ao Templo e pesamos a prata, o ouro e os objetos. E os entregamos ao sacerdote Meremote, filho de Urias. Com ele estavam Eleazar, filho de Fineias, e dois levitas: Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34A prata, o ouro e os objetos foram contados e pesados, e o peso foi anotado.

28 E disse-lhes: ‘Vós sois santos diante do Senhor; estes utensílios são consagrados; esta prata e este ouro são uma oferta espontânea feita ao Senhor, o Deus de vossos pais.

29 Guardai-os com cuidado até o momento em que vós os pesareis diante dos chefes dos sacerdotes e levitas e diante dos chefes da família de Israel, em Jerusalém, nas salas da casa do Senhor.

30 Os sacerdotes e levitas receberam, pois, o ouro, a prata e os utensílios assim pesados, para levá-los a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

31 Partimos do riacho de Aava no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém. A mão de nosso Deus nos protegia e nos salvava das mãos dos inimigos e de suas emboscadas durante o trajeto.
32 Chegados a Jerusalém, repousamos durante três dias.
33 Ao quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na casa de nosso Deus e entregues a Meremot, filho de Urias, o sacerdote. Ele tinha consigo Eleazar, filho de Fineias, e com eles os levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui.
34 Tudo foi contado e pesado. E, ao mesmo tempo, o peso total foi consignado por escrito.

28Declarei-lhes: "Sois consagrados a Iahweh; estes utensílios são sagrados; esta prata e este ouro são dedicados a Iahweh, o Deus de vossos pais.

29Sede vigilantes em guardá-los até que possais pesá-los diante dos chefes dos sacerdotes e dos levitas e dos chefes de famílias de Israel, em Jerusalém, nas salas do Templo de Iahweh."

30Os sacerdotes e os levitas tomaram então a seus cuidados a prata, o ouro e os utensílios assim pesados, para transportá-los para Jerusalém, para o Templo de nosso Deus.

31No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio Aava e fomos para Jerusalém: a mão de nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegeu-nos dos ataques dos inimigos e dos salteadores.

32Chegamos a Jerusalém e lá descansamos três dias.
33No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados no Templo de nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot, filho de Urias, ajudado por Eleazar, filho de Finéias, e pelos levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías, filho de Benui.
34Tudo foi entregue conforme o número e o peso; e o peso total foi registrado. Naquele tempo,

28Depois disse-lhes: “Vocês estão consagrados ao Senhor; tal como vocês, também consagrei os tesouros: o equipamento, o dinheiro e as taças que foram oferecidas voluntariamente ao Senhor, o Deus dos vossos pais.
29Assim, vigiem bem estes tesouros! Terão de os apresentar, sem a mínima perda, aos sacerdotes e aos chefes dos levitas, assim como aos anciãos de Israel em Jerusalém, onde deverão ser colocados nas salas do tesouro do templo do Senhor.”

30Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade daquele transporte até ao templo de Deus em Jerusalém.

31Levantámos o acampamento junto ao rio Aava no dia 12 do primeiro mês e partimos para Jerusalém. Deus protegeu-nos e livrou-nos dos inimigos e dos bandidos durante todo o caminho.

32Assim, chegamos sãos e salvos a Jerusalém e permanecemos ali três dias.
33No quarto dia, após a chegada, todo o ouro e prata e os outros valores foram pesados no templo, por Meremote, filho de Urias o sacerdote, por Eleazar, filho de Fineias, por Jozabade, filho de Jesua, e por Noadias, filho de Binuí, todos eles levitas.

34Foi tudo contado e anotado o peso do ouro e da prata.

35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes; tudo em holocausto ao SENHOR.

36 Então, deram as ordens do rei aos seus sátrapas e aos governadores deste lado do Eufrates; e estes ajudaram o povo na reconstrução da Casa de Deus.

Esdras 9

A oração e confissão de Esdras

1 Acabadas, pois, estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.

35Depois todos os que voltaram da Babilônia entregaram animais para serem completamente queimados como sacrifícios ao Deus de Israel. Eles ofereceram doze touros em favor do povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete carneirinhos e, para purificar o povo dos pecados, doze bodes. Todos esses animais foram completamente queimados como sacrifícios a Deus, o Senhor.

36Depois entregaram a ordem do rei às autoridades do reino e aos governadores da província do Eufrates-Oeste, e estes ajudaram o povo e o culto no Templo de Deus.

Esdras 9

A oração e confissão de Esdras

1Depois que tudo isso foi feito, alguns líderes do povo de Israel vieram falar comigo. Eles me contaram que o povo, os sacerdotes e os levitas não tinham ficado separados das pessoas e dos costumes pagãos e nojentos dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2Homens israelitas haviam casado com mulheres estrangeiras, e assim o povo escolhido por Deus tinha se misturado com gente de outros povos. E os chefes e líderes do povo haviam sido os primeiros a cometer esse pecado.

35 Os exilados que voltavam do exílio, homens nascidos no cativeiro, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes pelos pecados, tudo em holocausto ao Senhor.

36 Entregaram o decreto do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de além do rio. Estes deram seu apoio ao povo e à casa de Deus'."

Esdras 9

1 Após todos esses acontecimentos, os chefes aproximaram-se de mim e disseram-me: "O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se conservaram afastados dos habitantes desta terra. Imitaram as abominações dos cananeus, dos hiteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2 Tomaram, entre as filhas deles, mulheres para si e para seus filhos. Assim, a raça santa misturou-se com a dos habitantes dessas terras. Os chefes e os magistrados foram os primeiros a dar a mão a essa transgressão".

35os que voltaram do Exílio, os exilados, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e dois cordeiros, doze bodes pelo pecado: tudo isso em holocausto a Iahweh.

36E entregaram os decretos do rei aos sátrapas e aos governadores da Transeufratênia, os quais deram seu apoio ao povo e ao Templo de Deus.

Esdras 9

A ruptura dos matrimônios com estrangeiras

1Feito isso, os chefes vieram procurar-me, dizendo: "O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos das terras mergulhados em suas abominações — cananeus, heteus, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus! —

2porque, para si e para seus filhos, tomaram esposas entre as filhas deles: a linhagem santa misturou-se com os povos das terras: os chefes e os magistrados foram os primeiros a participar dessa infidelidade! "

35Depois disso, os que tinham regressado do cativeiro, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: 12 novilhos por toda a nação de Israel, 96 carneiros, 77 cordeiros e 12 bodes como oferta pelo pecado. Todos estes animais foram queimados em holocausto ao Senhor.

36Os decretos reais foram entregues aos seus representantes e aos governadores de todas as províncias a ocidente do rio Eufrates, os quais colaboraram, eles próprios, nos trabalhos de reconstrução do templo de Deus.

Esdras 9

A oração de Esdras devido aos casamentos mistos

1A dado momento, os chefes judeus vieram dizer-me que muitos de entre o povo, e até alguns sacerdotes e levitas, tinham seguido costumes extremamente reprováveis dos povos pagãos: cananeus, hititas, perizeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus.

2Homens de Israel tinham casado com raparigas desses povos pagãos e tinham levado os seus filhos a celebrar casamentos semelhantes. Dessa maneira, o povo santo de Deus estava a misturar-se com essas pessoas; os chefes políticos eram dos piores nesse tipo de transgressão.

3 Ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito.

4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

5 Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus,

6 e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus.

7 Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniqüidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê.

8 Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos,

3Quando ouvi isso, rasguei as minhas roupas em sinal de tristeza, arranquei os meus cabelos e a barba e me sentei, muito desgostoso.
4Fiquei ali sentado, cheio de desgosto, até a hora do sacrifício da tarde. E o povo começou a se juntar em volta de mim. Eram os que estavam com medo por causa do que o Deus de Israel tinha dito a respeito dos pecados dos que tinham voltado da Babilônia.
5Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, eu saí daquele abatimento e me ajoelhei para orar, usando ainda as roupas rasgadas. Então levantei as mãos para o Senhor, meu Deus,

6e disse: — Ó Deus, estou muito envergonhado e não tenho coragem de levantar a cabeça na tua presença. Estamos afundados nos nossos pecados, que sobem até o céu.

7Desde o tempo dos nossos antepassados até hoje, nós, o teu povo, temos pecado muito. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos caído nas mãos de reis estrangeiros. Temos sido mortos, roubados, levados embora como prisioneiros e até hoje temos sido desprezados.
8Mas agora, ó Senhor, nosso Deus, tu foste bondoso por algum tempo e deixaste que alguns de nós escapássemos e vivêssemos seguros neste lugar santo. Tu nos deixaste escapar da escravidão e nos deste uma vida nova.

3 Ouvindo essas palavras, rasguei minha túnica e a capa, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei consternado.

4 Ao redor de mim reuniram-se todos aqueles que temiam as palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos filhos do cativeiro. Quanto a mim, fiquei sentado e angustiado até o sacrifício da tarde.

5 Na hora da oblação da tarde, levantei-me de minha aflição com minhas vestes e meu manto rasgados; então, caindo de joelhos, estendi as mãos ao Senhor, meu Deus,

6 e disse: “Meu Deus, estou coberto de vergonha e de confusão para levantar minha face para vós, meu Deus; porque as nossas iniquidades acumularam-se sobre nossas cabeças e nosso pecado chegou até o céu.
7 Desde o tempo de nossos pais até o dia de hoje, temos sido gravemente culpados. Por causa de nossas iniquidades, fomos escravizados, nós, nossos reis e nossos filhos; fomos entregues à mercê dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à pilhagem e à vergonha que nos cobre ainda hoje.
8 Entretanto, o Senhor, nosso Deus, testemunhou-nos por um momento a sua misericórdia, permitindo que subsistisse um resto dentre nós e concedeu-nos um abrigo em seu lugar santo. Nosso Deus quis assim fazer brilhar aos nossos olhos a

3Quando ouvi isso, rasguei as minhas vestes e meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e sentei-me consternado.

4Todos os que temiam as palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor, por causa dessa infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado e angustiado até a oblação da tarde.

5Na hora da oblação da tarde, levantei-me da minha prostração; e com a veste e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para Iahweh, meu Deus,

6e disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar minha face para ti, meu Deus. Porque nossas iniqüidades se multiplicaram até acima de nossas cabeças, e nossas faltas se acumularam até o céu.

7Desde os dias de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniqüidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à rapina e à vergonha, como se dá ainda hoje.

8Mas agora, por um breve instante, Iahweh nosso Deus nos concedeu a graça de reservar dentre nós sobreviventes e de permitir que nos fixemos em seu lugar santo: assim nosso Deus deu brilho a

3Quando ouvi isto, rasguei a minha roupa, coloquei as mãos na cabeça, arrepelei o cabelo e a barba e caí numa cadeira em profundo desalento.

4Muitos dos que temiam o Deus de Israel, na sequência deste pecado do povo, vieram sentar-se ao meu lado, até à hora do sacrifício da tarde.

5Por fim, levantei-me, profundamente perturbado, pus-me de joelhos perante o Senhor, levantei as mãos ao meu Deus e clamei:

6“Ó meu Deus, estou extremamente confuso e envergonhado, ao levantar o meu rosto para ti; porque os nossos pecados se acumulam, bem acima das nossas cabeças, e a nossa culpa sobe até aos céus.

7Toda a nossa história traz a marca do pecado; por essa razão, os nossos reis e os nossos sacerdotes foram mortos por reis pagãos; fomos feitos cativos, fomos roubados e desgraçados, tal como ainda hoje acontece.

8Ultimamente, tinha-nos sido dado um momento de descanso; porque permitiste que alguns de nós regressassem a Jerusalém do cativeiro; deste-nos, Senhor, nosso Deus, um momento de alegria e uma vida nova, no meio da escravatura.

ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;
9 porque somos servos, porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós a sua misericórdia, e achamos favor perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para que nos desse um muro de segurança em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,

11 que ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir é terra imunda pela imundícia dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

12 Por isso, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e suas filhas não tomareis para os vossos filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.

13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do

9Éramos escravos, porém não nos deixaste na escravidão. Tu fizeste os reis da Pérsia terem boa vontade para conosco, e eles deixaram que reconstruíssemos o teu Templo, que estava arrasado, e que achássemos segurança aqui em Judá e em Jerusalém.

10— Mas agora, ó Deus, o que podemos dizer depois que tudo isso aconteceu? Nós desobedecemos a todos os mandamentos

11que deste por meio dos teus servos, os profetas. Eles nos avisaram que a terra em que íamos entrar e que ia ser nossa era impura porque a gente que morava nela a havia enchido de ponta a ponta com as suas ações más e impuras.

12Eles disseram que nunca deveríamos casar com essa gente. Disseram também que nunca deveríamos ajudá-los a ter paz e prosperidade, se quiséssemos comer os bons alimentos produzidos pela terra e passá-la aos nossos descendentes para sempre.

13Mas, depois de tudo o que aconteceu como castigo pelas nossas maldades e pelas nossas grandes culpas, nós sabemos

sua luz e nos dar um pouco de vida no meio de nossa servidão.

9 Sim, somos escravos; mas nosso Deus não nos abandonou em nosso cativeiro. Ele nos concedeu a benevolência dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para reconstruir a morada de nosso Deus, reerguer as ruínas; e também nos concedeu um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, ó Deus nosso, que mais poderemos dizer depois de tudo isso?

11 Abandonamos os mandamentos que vós nos destes por meio de vossos servos, os profetas, que diziam: ‘A terra em que ides entrar para dominar como possessão vossa é uma terra de impureza, contaminada pelas imundícies dos povos dessas regiões, pelas abominações e impurezas com que a encheram de uma extremidade à outra.

12 Não deis, pois, vossas filhas a seus filhos nem tomeis as suas filhas para vossos filhos. Não vos preocupeis com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os bons produtos dessa terra, a qual transmitireis para sempre como herança aos vossos filhos’.

13 Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más ações e nossa grande culpabilidade, vós nos conservastes, ó nosso Deus, mais do que mereciam as

nossos olhos e um pouco de vida no meio de nossa escravidão.

9Pois somos escravos, mas em nossa escravidão nosso Deus não nos abandonou: antes, granjeou-nos o favor dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para podermos reconstruir o Templo do nosso Deus e restaurar suas ruínas e concedendo-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém.

10Mas agora, ó nosso Deus, que poderemos dizer, depois disso? Pois abandonamos os teus mandamentos,

11que havias determinado por meio dos teus servos, os profetas, dizendo: 'A terra aonde ides entrar para dela tomardes posse é uma terra contaminada pela imundície dos povos das terras, pelas abominações com que a infestaram de uma extremidade a outra com suas impurezas.

12Pois bem, não deis vossas filhas a seus filhos e não tomeis suas filhas como esposas para vossos filhos; não vos preocupeis jamais com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os melhores frutos da terra e a deixeis como herança a vossos filhos para sempre.'

13Ora, depois de tudo o que nos aconteceu por causa das nossas más ações e por causa da nossa grande culpa — embora tu, ó nosso Deus, tenhas reduzido o peso de

9Pois éramos escravos; mas no teu amor e misericórdia, não nos abandonaste nessa situação; antes, fizeste com que os reis persas nos fossem favoráveis, ao ponto de até nos darem ajuda na reconstrução do templo de Deus e na edificação de muralhas de segurança de Jerusalém, para poder tornar-se uma parede defensiva em toda a Judá.
10Agora, ó Deus, o que poderemos nós dizer, depois do que está a acontecer? Mais uma vez transgredimos as tuas leis e abandonámos-te!

11Os profetas avisaram-nos que a terra que iríamos possuir estava totalmente corrompida pelas práticas abomináveis dos povos que aqui viviam, que a terra estava manchada de corrupção.

12Por esse motivo, disseste-nos para não deixarmos as nossas filhas casarem com os filhos deles, nem os nossos filhos casarem com as filhas deles, e que nem sequer os ajudássemos fosse de que maneira fosse. Disseste-nos que só seguindo este princípio nos tornaríamos numa nação próspera e legaríamos aos nossos filhos uma prosperidade perene.

13E agora, mesmo depois do castigo no exílio, por causa da nossa maldade (e fomos punidos muito menos do que aquilo

que merecem as nossas iniqüidades e ainda nos deste este restante que escapou,

14 tornaremos a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até não haver restante nem alguém que escapasse?

15 Ah! SENHOR, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro.

2 Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do SENHOR e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei.

que tu, ó Deus, nos castigaste menos do que merecíamos e nos deixaste com vida.

14Como então poderíamos desobedecer novamente aos teus mandamentos e casar com essas pessoas que fazem coisas tão nojentas? Se fizéssemos isso, tu ficarias tão irado conosco, que nos destruirias completamente e não deixarias que ninguém escapasse.

15Ó Senhor, Deus de Israel, tu és justo, mas nos deixaste escapar com vida, como se pode ver hoje. Nós te confessamos que somos culpados. Não temos o direito de ficar na tua presença.

Esdras 10

As esposas estrangeiras são expulsas

1Enquanto Esdras estava ajoelhado em frente do Templo, orando, chorando e confessando esses pecados, um grande grupo de israelitas — homens, mulheres e crianças — se reuniu em volta dele. E eles também choravam amargamente.

2Então Secanias, filho de Jeiel, da família de Elão, disse a Esdras: — Nós pecamos contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras de nações pagãs. Porém mesmo assim ainda há esperança para o povo de Israel.

3Agora prometamos solenemente ao nosso Deus que mandaremos embora essas mulheres e os seus filhos. Isso faremos seguindo o seu conselho e o dos outros que respeitam os mandamentos do nosso Deus.

nossas iniquidades e deixastes subsistir um resto dentre nós.

14 Poderíamos recomeçar a violar vossas leis, aliando-nos a esses povos abomináveis? Não vos irritaríeis contra nós, até nos exterminar, sem deixar um sobrevivente que pudesse escapar?

15 Senhor, Deus de Israel, vós sois justo, porque presentemente nada mais somos que um resto de sobreviventes. Eis-nos aqui diante de vós com nossa falta, porque não poderíamos subsistir em vossa presença depois do pecado”.

Esdras 10

1 Enquanto Esdras, prostrado diante da casa de Deus, fazia chorando esta prece e esta confissão, foi se reunindo em torno dele uma multidão numerosa de israelitas. Eram homens, mulheres e crianças, todos chorando.

2 Então, Sequenias, filho de Jaiel, dos filhos de Elam, tomou a palavra e disse a Esdras: “Nós pecamos contra o nosso Deus, tomando por mulheres as estrangeiras pertencentes ao povo da terra. Entretanto, resta ainda uma esperança para Israel.

3 Façamos, agora, uma aliança com nosso Deus: proponhamo-nos a mandar de volta todas essas mulheres e seus filhos, de conformidade com o teu conselho e o daqueles que têm respeito pelos

nossas iniquidades e nos tenhas deixado os sobreviventes que aqui estão! —,

14poderíamos ainda violar teus mandamentos e nos aliar a esta gente abominável? Não te irritarias contra nós até nos aniquilares, sem deixares resto nem sobreviventes?

15Iahweh, Deus de Israel, tu és justo, pois o que restou de nós é um grupo de sobreviventes, como acontece hoje. Eis-nos aqui diante de ti com a nossa culpa! Sim, é impossível subsistirmos em tua presença por causa disso! "

Esdras 10

1Enquanto Esdras fazia essa confissão e essa oração prostrado diante do Templo de Deus e chorando, uma imensa assembléia de Israel, homens, mulheres e crianças, reuniu-se em torno dele, e o povo chorava copiosamente.

2Então Sequenias, filho de Jaiel, um dos filhos de Elam, tomando a palavra, disse a Esdras: "Fomos infiéis a nosso Deus desposando mulheres estrangeiras, tomadas dentre os povos da terra. Pois bem: apesar disso, resta ainda uma esperança para Israel.

3Vamos assumir diante de nosso Deus o compromisso solene de despedir todas as nossas mulheres estrangeiras e os filhos que delas nasceram, de acordo com o conselho de meu senhor e dos que temem

que merecíamos), mesmo tendo deixado que alguns de nós regressassem,

14desobedecemos novamente aos teus mandamentos, e permitimos casamentos com gente que pratica coisas abomináveis. Certamente que a tua ira nos destruirá ao ponto de nem este remanescente escapar.

15Ó Senhor, Deus de Israel, tu és um Deus justo; que esperança poderemos ter, se quiseres exercer a tua justiça sobre nós, que estamos aqui diante de ti?”

Esdras 10

A confissão do pecado

1Enquanto eu estava assim, prostrado no solo, diante do templo, chorando, orando e fazendo estas confissões, foi-se juntando à minha volta uma grande multidão de homens, mulheres e crianças que choravam comigo.

2Disse-me então Secanias, filho de Jeiel da família de Elão: “Reconhecemos o nosso pecado contra o nosso Deus, porque casámos com mulheres pagãs oriundas dos povos nossos vizinhos; mas ainda há esperança para Israel, apesar disto tudo.

3Aceitamos diante do nosso Deus separar-nos das mulheres pagãs e despedi-las com os seus filhos; seguiremos o conselho do Senhor e o dos que temem os mandamentos do nosso Deus; faça-se conforme a Lei do nosso Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	Assim estaremos fazendo o que a Lei de Deus manda.	mandamentos de nosso Deus. E que seja feito segundo manda a Lei.	os mandamentos de nosso Deus. E que seja feito conforme a Lei!	
4 Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age.	4Levante-se, pois é o senhor quem deve fazer isso. Nós o apoiaremos. Portanto, anime-se e mãos à obra!	4 Levanta-te, pois, para regulamentar este trabalho. Estaremos contigo. Coragem e mãos à obra!”.	4Levanta-te! Pois a ti compete agir, mas estaremos a teu lado. Coragem e mãos à obra! "	4Levanta-te, anima-te e diz-nos o que fazer, para que este assunto fique resolvido; podes contar com toda a nossa obediência.”
5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram.	5Então Esdras se levantou e fez com que os chefes dos sacerdotes, os chefes dos levitas e todo o resto do povo jurassem que fariam o que Secanias tinha dito. E eles juraram.	5 Então, Esdras levantou-se e fez com que os chefes dos sacerdotes, dos levitas e de todo o Israel jurassem que agiriam como acabava de ser dito. E todos juraram.	5Então Esdras se levantou e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel a jurarem que agiriam como acabava de ser dito; e eles juraram.	5Levantei-me, pois, e pedi aos líderes dos sacerdotes e dos levitas, assim como a todo o povo de Israel que prometesse fazer como Secanias tinha dito, e eles assim fizeram.
6 Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.	6Aí Esdras saiu da frente do Templo e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Ele passou a noite ali, sem comer nem beber, porque estava muito triste por causa da infidelidade dos que haviam voltado da Babilônia.	6 Depois, deixando a casa de Deus, foi ao quarto de Joanã, filho de Eliasib. Tendo entrado ali, permaneceu sem comer nem beber, porque chorava o pecado dos filhos do cativeiro.	6Esdras retirou-se de diante do Templo de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasib, onde passou a noite sem comer pão nem beber água, pois estava de luto devido às infidelidades dos exilados.	6De seguida, dirigi-me às dependências de Jeoanã, filho de Eliasibe, no templo; contudo, fiquei sem beber nem comer, porque estava muito acabrunhado, por causa do pecado dos retornados do exílio.
7 Fez-se passar pregão por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Jerusalém;	7Depois mandaram anunciar em Jerusalém e em Judá que todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia deviam reunir-se em Jerusalém.	7 Publicou-se então em Judá e em Jerusalém que todos os filhos do cativeiro viessem reunir-se em Jerusalém.	7Fez-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém, para que todos os exilados se reunissem em Jerusalém:	7Foi então feita uma proclamação em toda Jerusalém e Judá, convocando a população a vir a Jerusalém,
8 e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.	8Avisaram também que, por ordem dos governadores e líderes do povo, qualquer pessoa que não chegasse no prazo de três dias perderia as suas propriedades e também o direito de fazer parte do povo de Israel.	8 Quem não comparecesse dentro de três dias, conforme as ordens dos anciãos e dos chefes, veria confiscados os seus bens e seria excluído da assembleia dos filhos do cativeiro.	8quem não comparecesse dentro de três dias — foi esse o parecer dos chefes e dos anciãos — veria todos os seus bens votados ao anátema e seria excluído da assembléia dos exilados.	8dentro de três dias, e anunciando que os anciãos e os chefes tinham decidido que se alguém recusasse apresentar-se teria os seus bens confiscados e seria excluído dos exilados que regressaram.
9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; no dia vinte do mês nono, todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas.	9E assim, dentro de três dias, no dia vinte do nono mês, todos os homens que moravam na região de Judá e de Benjamim chegaram a Jerusalém e se reuniram no pátio do Templo. Estava caindo uma chuva forte e, por causa do tempo e da importância daquele assunto, todos tremiam.	9 Todos os homens de Judá e de Benjamim reuniram-se em Jerusalém nos três dias. Era o vigésimo dia do nono mês. Todo o povo que se encontrava na praça do Templo de Deus tremia, não só pela gravidade da circunstância, mas também porque estava chovendo.	9Reuniram-se, pois, todos os homens de Judá e de Benjamim, no prazo de três dias, em Jerusalém: era o vigésimo dia do nono mês; todo o povo se encontrava na praça do Templo de Deus, tremendo por causa do assunto a ser tratado e porque chovia forte.	9Nos três dias indicados, no dia 20 do nono mês, todos os homens de Judá e de Benjamim se apresentaram e sentaram no espaço livre que havia defronte do templo. Estavam temerosos, por causa da seriedade do assunto, e também preocupados com as grandes chuvas.

10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

11 Agora, pois, fazei confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras.

12 Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer.

13 Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isto obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa.

14 Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o brasume da ira do nosso Deus, por esta coisa.

15 No entanto, Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a esta coisa; e Mesulão e Sabetai, levita, os apoiaram.

16 Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de

10Então o sacerdote Esdras se levantou e disse: — Vocês foram infiéis e aumentaram a culpa do povo de Israel por terem casado com mulheres estrangeiras.

11Portanto, confessem agora os seus pecados ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, e façam o que lhe agrada. Afastem-se dos estrangeiros que vivem na nossa terra e mandem embora as mulheres estrangeiras com quem vocês casaram.

12E todo o povo respondeu em voz alta: — Sim! Faremos tudo o que o senhor mandar!

13Porém somos muitos, e a chuva está forte. Não podemos continuar aqui fora. O que o senhor está mandando não é coisa que se possa fazer em um ou dois dias, pois os que são culpados desse pecado são muitos.

14Deixe que os nossos chefes fiquem em Jerusalém e se encarreguem do caso. Então cada homem que vive nas nossas cidades e que casou com uma mulher estrangeira virá num dia marcado, acompanhado dos líderes e juízes da sua cidade. Desta maneira a ira de Deus por causa dessa situação se desviará de nós.

15Ninguém foi contra o plano, a não ser Jônatas, filho de Asael, e Jazeias, filho de Ticva. E Mesulã e Sabetai, o levita, os apoiaram.

16Os que haviam voltado da Babilônia aceitaram o plano. Então o sacerdote Esdras escolheu alguns homens entre os

10 Esdras, o sacerdote, levantou-se e disse-lhes: “Vós pecastes tomando mulheres estrangeiras, agravando assim a culpa de Israel.

11 Agora, compenetrai-vos de vossa falta diante do Senhor, o Deus de nossos pais, e fazei a sua vontade. Separai-vos dos povos desta terra e das mulheres estrangeiras”.

12 Toda a assembleia respondeu em alta voz: “Sim, devemos proceder como disseste.

13 Mas o povo é numeroso, é a estação das chuvas e não é, pois, possível ficar-se ao ar livre. Além disso, não é trabalho de um ou dois dias, porque cometemos uma grande transgressão nesse assunto.

14 Que nossos chefes fiquem aqui para representar a assembleia inteira e todos aqueles que, em nossas cidades, receberam em suas casas uma ou mais mulheres estrangeiras, se apresentem nas datas fixadas, com os anciãos de cada cidade e os seus juízes, até que consigamos apartar de nós o fogo da cólera de nosso Deus por causa dessa questão”.

15 Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasías, filho de Tícua, se apresentaram para contradizer essa ordem, apoiados por Mesolam e Sebetai, o levita.

16 Os filhos do cativeiro, porém, conformaram-se. Esdras, o sacerdote e alguns homens, chefes de família segundo

10Então o sacerdote Esdras se levantou e declarou-lhes: "Cometestes uma infidelidade desposando mulheres estrangeiras: aumentastes desta forma a culpa de Israel!

11Mas agora rendei graças a Iahweh, o Deus de vossos pais, e executai sua vontade separando-vos dos povos da terra e das mulheres estrangeiras."

12A assembléia inteira respondeu com voz forte: "Sim, nosso dever é agir segundo tuas ordens!

13Mas o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se consegue ficar ao relento; além disso, o assunto não se resolve em um dia ou dois, pois somos muitos os que fomos rebeldes neste ponto.

14Que nossos chefes representem a assembléia inteira: todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres estrangeiras virão aqui em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que tenhamos afastado de nós a grande ira de nosso Deus, acesa por causa disso".

15Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasias, filho de Tícua, fizeram oposição a essa proposta, sustentados por Mosolam e pelo levita Sebetai.

16Os exilados agiram como fora proposto. O sacerdote Esdras escolheu para sichefes de família, segundo suas casas, todos

10Esdras, o sacerdote, levantou-se e falou-lhes: “Vocês pecaram, porque casaram com mulheres pagãs; estamos agora ainda mais sob a condenação de Deus do que dantes.

11Confessem os vossos pecados ao Senhor, o Deus dos vossos pais, e façam o que ele vos pede: separem-se das gentes pagãs à nossa volta e dessas mulheres.”

12Toda a congregação disse em voz alta: “Faremos como dizes.

13Contudo, isso não é coisa que se faça num dia ou dois; somos muitos os que estamos envolvidos nesta transgressão; além disso, chove de tal maneira que não poderemos ficar aqui muito tempo.

14Que os nossos chefes nomeiem juízes; quem está nessa situação de se ter ligado a uma mulher pagã, venha apresentar-se, na data determinada, acompanhado dos anciãos e dos juízes da sua cidade; cada caso será decidido da melhor maneira e a ira do nosso Deus vai afastar-se de nós.”

15Apenas Jónatas, filho de Asael, Jaseias, filho de Ticvá, Mesulão e Sabetai, o levita, não concordaram com essa forma de agir.

Lista dos prevaricadores

16Foi este o plano seguido: Alguns dos chefes dos clãs, e eu próprio, fomos designados como juízes.

famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, para inquirir nesta coisa;

17 e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras.

18 Acharam-se dentre os filhos dos sacerdotes estes, que casaram com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

19 Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa.

20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade e Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 E de Israel: dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

chefes dos grupos de famílias e anotou os nomes deles. Estes começaram a investigação no dia primeiro do décimo mês.

17E, nos três meses seguintes, eles examinaram todos os casos de homens que haviam casado com mulheres estrangeiras.

Lista dos que tinham mulheres estrangeiras

18Esta é a lista dos que casaram com mulheres estrangeiras: Sacerdotes, por grupos de famílias: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias, da família de Josué, e os seus irmãos, filhos de Jozadaque.

19Eles prometeram se divorciar das suas mulheres e ofereceram um carneiro como sacrifício pelos seus pecados.

20Da família de Imer: Hanani e Zebadias.

21Da família de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22Da família de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Elasa.

23 Levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado de Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24Músico: Eliasibe. Guardas do Templo: Salum, Telém e Uri.

25Outros: Da família de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaías.

suas casas, todos designados por seus nomes, puseram-se de parte e, sentando-se, começaram a examinar a questão no primeiro dia do décimo, mês.

17 No primeiro dia do primeiro mês resolveram a questão dos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

18 Entre os filhos dos sacerdotes, encontravam-se alguns que haviam desposado mulheres estrangeiras, a saber: filhos de Josué, filho de Josedec e de seus irmãos, entre os quais: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias.

19 Estes se comprometeram a repudiar suas mulheres e oferecer um carneiro pela expiação de sua falta.

20 Dos filhos de Emer: Hanani e Zabadias.

21 Dos filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e Ozias.

22 Dos filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabed e Elasa.

23 Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías, chamado também Celita, Petaías, Judá e Eliezer.

24 Entre os cantores: Eliasib. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri.

25 Entre os israelitas: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías.

designados nominalmente. Começaram no primeiro dia do décimo mês as sessões para examinar os casos.

17E no primeiro dia do primeiro mês terminaram todos os processos relativos aos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

Lista dos culpados

18Entre os sacerdotes, descobriu-se que tinham desposado mulheres estrangeiras: entre os filhos de Josué, filho de Josedec, e entre seus irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias;

19comprometeram-se por juramento a repudiar suas mulheres e, por seu pecado, ofereceram um carneiro como sacrifício de reparação;

20entre os filhos de Emer: Hanani e Zabadias;

21entre os filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeias, Jaiel e Ozias;

22entre os filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa.

23Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías — também chamado Calita —, Petaías, Judá e Eliezer.

24Entre os cantores: Eliasib e Zacur. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri.

25Entre os filhos de Israel: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías;

17Começámos a trabalhar no primeiro dia do décimo mês e acabámos no primeiro dia do primeiro mês.

18-19Segue-se a lista dos sacerdotes que se tinham casado com mulheres gentias, que se separaram delas e reconheceram a sua culpa, oferecendo carneiros em sacrifício pelo pecado. Descendentes de Jesua e seus irmãos, filhos de Josadaque: Maaseias, Eliezer, Jaribe e Gedalias;

20descendentes de Imer: Hanani e Zebadias;

21descendentes de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias;

22descendentes de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Elasá.

23Dos levitas, foram culpados Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliezer;

24dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telem e Uri.

25É esta a lista dos cidadãos comuns que se declararam culpados: descendentes de Parós: Ramias, Izias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia;

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.
27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.
28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.
30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

35 Benaia, Bedias, Queluí,
36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matenai, Jaasai,
38 Bani, Binui, Simei,
39 Selemias, Natã, Adaías,
40 Macnadbai, Sasai, Sarai,
41 Azarel, Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias e José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44 Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres.

26Da família de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.
27Da família de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.
28Da família de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29Da família de Bani: Mesulã, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.
30Da família de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaías, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31-32Da família de Harim: Eliézer, Josias, Malquias, Semaías, Simeão, Benjamim, Maluque e Semarias.
33Da família de Hasum: Matenai, Matata, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34-37Da família de Bani: Maadai, Anrão, Uel, Benaías, Bedias, Queluí, Vanias, Meremote, Eliasibe, Matanias, Matenai e Jaasau.

38-42Da família de Binui: Simei, Selemias, Natã, Adaías, Macnadebai, Sasai, Sarai, Azarel, Selemias, Semarias, Salum, Amariá e José.

43Da família de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaías.
44Todos estes tinham mulheres estrangeiras. Eles se divorciaram delas e as mandaram embora com os seus filhos.

26 Dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jarmut e Elias.
27 Dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jarmut, Zabad e Aziza.
28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai.
29 Dos filhos de Beguai: Mesolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal e Jerimot.
30 Dos filhos de Faat-Moab: Ednas, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés.
31 Dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías,
32 Simeão, Benjamim, Meluc, Semerias.
33 Dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés, Semei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel,
35 Banaías, Badaías e Quelias,
36 Vanias, Meremot, Eliasib,
37 Matanias, Matanai, Jasi;
38 dos filhos de Benui: Semei,
39 Selemias, Natã e Adaías;
40 dos filhos de Zacai: Sisai, Sarai,
41 Azareel, Selemias, Semerias,
42 Selum, Amarias e José;
43 dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e Banaías.
44 Todos esses homens, que haviam desposado mulheres estrangeiras, despediram-nas com seus filhos.

26dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias;
27dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza;
28dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai;
29dos filhos de Beguai: Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal, Jerimot;
30dos filhos de Faat-Moab; Ednas, Calai, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui, Manassés;
31dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeias, Simeão,
32Benjamim, Meluc, Semerias;
33dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés, Semei;
34dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel,
35Banaías, Badaías, Que-lias,
36Vanias, Meremot, Eliasib,
37Matanias, Matanai e Jasi;
38dos filhos de Benui: Semei,
39Selemias, Natã e Adaías;
40dos filhos de Zacai; Sisai, Sarai,
41Azareel, Selemias, Semerias,
42Selum, Amarias, José;
43dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel, Banaías.
44Todos esses tinham desposado mulheres estrangeiras: eles despediram as mulheres e os filhos.

26descendentes de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias;
27descendentes de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza;
28descendentes de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai;
29descendentes de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote;
30descendentes de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binuí e Manassés;
31descendentes de Harim: Eliezer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32Benjamim, Maluque e Semarias;
33descendentes de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei;
34descendentes de Bani: Maadai, Amrão, Uel,
35Benaia, Bedeias, Queluí,
36Vanias, Meremote, Eliasibe,
37Matanias, Matenai, Jaasai,
38descendentes de Binuí: Simei,
39Selemias, Natã, Adaías,
40Macnadebai, Sasai, Sarai,
41Azarel, Selemias, Semarias,
42Salum, Amarias e José.
43Descendentes de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44Todos estes se tinham ligado a mulheres gentias e alguns tinham filhos dessas mulheres.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Neemias

Neemias 1

Neemias ora por Jerusalém

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.

3 Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.

4 Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Neemias

Neemias 1

Neemias ora por Jerusalém

1 Esta é a história de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vinte do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, eu, que me chamo Neemias, estava em Susã, a capital do país.

2 Hanani, um dos meus irmãos, chegou de Judá com um grupo de outros judeus. Então eu pedi notícias da cidade de Jerusalém e dos judeus que haviam voltado do cativeiro na Babilônia.

3 Eles me contaram que aqueles que não tinham morrido e haviam voltado para a província de Judá estavam passando por grandes dificuldades. Contaram também que os estrangeiros que moravam ali por perto os desprezavam. Disseram, finalmente, que as muralhas de Jerusalém ainda estavam caídas e que os portões que haviam sido queimados ainda não tinham sido consertados.

4 Quando ouvi isso, eu me sentei e chorei. Durante alguns dias, eu fiquei chorando e não comi nada. E fiz a Deus esta oração:

5 — Ó Senhor, Deus do céu, tu és grande, e nós te tememos! Tu és fiel e guardas a tua aliança com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos.

CATÓLICA - AVE MARIA

Neemias

Neemias 1

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Casleu do vigésimo ano, encontrando-me eu em Susa, no palácio,

2 eis que chegaram de Judá, Hanani, um de meus irmãos, com alguns companheiros. Perguntei-lhes pelos judeus libertados que tinham escapado do cativeiro e a respeito de Jerusalém.

3 “Aqueles que escaparam do cativeiro – disseram-me eles – estão lá na Província, numa grande miséria e humilhação. Os muros de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas.”

4 Ouvindo tais palavras, sentei-me para chorar e fiquei vários dias desconsolado; jejuei e orei diante do Deus do céu,

5 dizendo: “Ah, Senhor, Deus do céu, Deus grande e temível, vós que permaneceis fiel à vossa aliança e exerceis a misericórdia para com aqueles que vos amam e observam os vossos mandamentos,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Neemias

Neemias 1

Vocação de Neemias: sua missão em Judá

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Casleu, no vigésimo ano, quando me encontrava na cidadela de Susa,

2 chegou Hanani, um dos meus irmãos, com homens de Judá. Interroguei-os sobre os judeus libertados que tinham sobrevivido ao cativeiro e sobre Jerusalém.

3 Responderam-me: "Os sobreviventes do cativeiro, que estão lá na província, vivem em grande miséria e humilhação; as muralhas de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas."

4 Ouvindo essas palavras, sentei-me, chorei, fiquei de luto vários dias, jejuando e orando diante do Deus do céu.

5 E eu disse: "Ah! Iahweh, Deus do céu, o Deus grande e temível, que guarda a aliança e a misericórdia para com aqueles que o amam e observam seus mandamentos,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Neemias

Neemias 1

A oração de Neemias

1 Livro das memórias de Neemias, filho de Hacalias. No mês de Quisleu, no ano 20 do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, quando me encontrava no palácio real em Susã,

2 um dos meus irmãos judeus, chamado Hanani, veio ver-me, acompanhado de alguns homens vindos de Judá. Aproveitei para saber como iam as coisas em Jerusalém. Perguntei-lhes: “Como estão os judeus que regressaram a Jerusalém, daqui do exílio?”

3 “As coisas não estão bem; o muro de Jerusalém foi derrubado; as portas mantêm-se queimadas.”

4 Ao ouvir estas palavras, sentei-me e chorei; recusei comer durante vários dias e passei muito tempo a orar ao Deus dos céus.

5 “Ó Senhor, Deus dos céus!”, clamei. “Ó grande e tremendo Deus que guardas a aliança, e que és bom e misericordioso para com os que te amam e obedecem!

6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.

7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

8 Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;

9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.

11 Ah! SENHOR, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.

Neemias 2

Neemias mandado a Jerusalém

6Olha para mim, ó Deus, e ouve as orações que faço dia e noite em favor dos teus servos, o povo de Israel. Eu confesso que nós, o povo de Israel, temos pecado. Os meus antepassados e eu temos pecado.

7Com os nossos atos, temos pecado contra ti e não temos obedecido aos teus mandamentos. Não temos obedecido às leis que nos deste por meio de Moisés, teu servo.

8Lembra agora do que disseste a ele: “Se vocês, o povo de Israel, forem infiéis a mim, eu os espalharei entre as outras nações.

9Mas, se depois disso, vocês voltarem para mim e obedecerem aos meus mandamentos, eu os trarei de volta para o lugar que escolhi para ali ser adorado, mesmo que vocês estejam espalhados pelos fins da terra.”

10— Senhor, estes são teus servos, o teu povo. Tu os livraste do cativeiro com o teu grande poder e com a tua força.

11Ouve agora a minha oração e as orações de todos os outros teus servos que têm prazer em te adorar. Faze com que eu tenha sucesso hoje e que o rei seja bondoso comigo. Nesse tempo eu estava encarregado de servir vinho ao rei.

Neemias 2

Neemias vai para Jerusalém

6 que vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos se abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, confessando os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra vós. Porque eu mesmo e a casa de meu pai temos pecado.

7 Nós vos ofendemos gravemente e não observamos as leis, os mandamentos e os preceitos que destes a Moisés, vosso servo.

8 Lembrai-vos da palavra que destes ao vosso servo Moisés, dizendo: ‘Se transgredirdes meus preceitos, eu vos dispersarei entre as nações;

9 mas, se voltardes a mim, se observardes os meus mandamentos e os praticardes, mesmo que estejais deportados às extremidades do céu, eu vos reunirei ali e vos farei retornar ao lugar que escolhi para estabelecer nele a morada de meu nome’.

10 Eles são vossos servos, esse mesmo povo que libertastes com o poder e a força de vossa mão.

11 Ah, Senhor, prestai ouvidos à oração deste vosso servo e à oração dos vossos servos que veneram o vosso nome. Dignai-vos hoje dar bom êxito ao vosso servo e fazei-o ganhar o favor do rei”. Eu era então copeiro do rei.

Neemias 2

6que teus ouvidos estejam atentos e teus olhos abertos, para ouvir a prece do teu servo. Dia e noite eu te suplico em favor dos filhos de Israel, teus servos, e confesso os pecados dos filhos de Israel, que cometemos contra ti: pecamos, eu e a casa de meu pai! .

7Procedemos muito mal para contigo, não observando os mandamentos, estatutos e normas que havias prescrito a Moisés, teu servo.

8Lembra-te, porém, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo: 'Se fordes infiéis, dispersar-vos-ei entre as nações;

9mas se voltardes a mim, observando os meus mandamentos e pondo-os em prática, mesmo que vossos exilados se achassem nos confins do céu, eu os reuniria e reconduziria ao Lugar que escolhi para nele fazer habitar meu Nome.'

10Eles são teus servos e teu povo que resgataste por teu grande poder e pela força de teu braço!

11Ah! Senhor, que teus ouvidos estejam atentos à prece do teu servo, à prece dos teus servos que se comprazem no temor de teu Nome. Concede, eu te suplico, o bom êxito a teu servo e faze-o ganhar a benevolência deste homem." Eu era então copeiro do rei.

Neemias 2

6Ouve a minha oração! Escuta atentamente o que tenho para te dizer! Vê como oro noite e dia pelo teu povo de Israel; confesso que pecámos contra ti!

7Sim, eu e o meu povo cometemos o grave pecado de não obedecer aos mandamentos que nos deste através do teu servo Moisés.

8Lembra-te, peço-te, daquilo que disseste a Moisés: ‘Se pecarem, espalhar-vos-ei entre as nações.

9Mas se se voltarem para mim e obedecerem às minhas leis, ainda que se encontrem exilados nos mais longíquos pontos da Terra, farei com que voltem a Jerusalém; pois Jerusalém é o local que escolhi para que o meu nome fosse honrado.’

10Somos teus servos, o povo que resgataste pelo teu grande poder.

11Senhor, peço-te que ouças a minha oração! Atenta para as orações dos que têm prazer em te honrar. Ajuda-me, agora, que vou pedir ao rei um grande favor; faz com que o seu coração se torne benévolo para comigo.” Nesse tempo, era eu quem servia as bebidas ao rei.

Neemias 2

Artaxerxes envia Neemias a Jerusalém

1 No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele.
2 O rei me disse: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

3 e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

5 e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

6 Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.

7 E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá,

8 como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do

1O que vou contar aconteceu quatro meses mais tarde, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes. Um dia, quando o rei estava jantando, eu peguei vinho e o servi. O rei nunca me havia visto triste
2e por isso perguntou: — Por que você está triste? Você não está doente; portanto, deve estar se sentindo infeliz. Então eu fiquei com muito medo

3e respondi: — Que o rei viva para sempre! Como posso deixar de parecer triste, quando a cidade onde os meus antepassados estão sepultados está em ruínas, e os seus portões estão queimados?

4O rei perguntou: — O que é que você quer? Eu orei ao Deus do céu

5e depois disse ao rei: — Se o senhor está contente comigo e quiser atender um pedido meu, deixe que eu vá para a terra de Judá a fim de reconstruir a cidade onde os meus antepassados estão sepultados.

6Aí o rei, tendo a rainha sentada ao seu lado, concordou com o meu pedido. Ele perguntou quanto tempo eu ficaria fora e quando voltaria. E eu disse.

7Então pedi ao rei um favor: que me desse cartas para os governadores da província do Eufrates-Oeste, com instruções para que me deixassem passar até chegar à região de Judá.
8Também pedi uma carta para Asafe, o guarda florestal do rei, mandando que me desse madeira para fazer os portões da

1 No vigésimo ano do rei Artaxerxes, no mês de Nisã, estando o vinho diante de mim, tomei-o e o ofereci ao rei. Ora, jamais em outra ocasião eu estivera triste em sua presença.

2 Disse-me o rei: “Por que tens a face sombria? Não estás doente! Tens no entanto algum dissabor!”.

3 Muito conturbado, respondi ao rei: “Viva o rei para sempre! Como não haveria eu de estar pesaroso, desde que a cidade onde se encontram os túmulos de meus pais está devastada e suas portas consumidas pelo fogo?”.

4 Disse-me o rei: “Que tens a me pedir?”.

5 Então, fazendo uma prece ao Deus do céu eu disse ao rei: “Se aprouver ao rei e se o teu servo te é agradável, permite-me ir para a terra de Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, para reconstruí-la”.
6 O rei, junto de quem estava sentada a rainha, perguntou-me: “Quanto tempo durará tua viagem? Quando voltarás?”. Ele consentiu que eu partisse, logo que lhe fixei certo prazo.

7 Prossegui: “Se o rei achar bom, que me deem missivas para os governadores de além do rio, a fim de que me deixem passar para Judá;

8 e outra carta para Asaf, o intendente da floresta real, para que ele me forneça a madeira para a viga das portas da

1No mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, sendo eu o encarregado do vinho, peguei-o e ofereci-o ao rei. Antes eu nunca tinha estado triste.

2Por isso o rei me disse: "Por que estás com a fisionomia triste? Não estás doente? Não, certamente é teu coração que está aflito!" Fiquei muito apreensivo

3e disse ao rei: "Que o rei viva para sempre. Como meu rosto poderia não estar triste quando está em ruínas a cidade onde estão os túmulos de meus pais e suas portas devoradas pelo fogo? "

4E o rei me disse: "Então, que desejas?" Invoquei o Deus do céu

5e respondi ao rei: "Se apraz ao rei e se estás satisfeito com teu servo, deixa-me ir para Judá, para a cidade santa onde jazem meus pais, a fim de que possa reconstruí-la."

6O rei perguntou-me, quando a rainha estava sentada a seu lado: "Até quando durará tua viagem? Quando voltarás?" Marquei-lhe uma data, que convinha ao rei, e ele me autorizou a partir.
7Eu disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores da Transeufratênia a fim de que me deixem passar até que chegue a Judá;
8e também uma carta para Asaf, guarda do parque real, para que me forneça madeira de construção para as portas da cidadela

1-2No mês de Nisan, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, enquanto servia o vinho ao rei, este perguntou-me: “Porque é que estás tão triste? Estás doente? Pareces estar com grandes problemas.” Isto porque até então nunca estivera triste diante dele. Fiquei bastante receoso,

3mas repliquei: “Viva o rei para sempre! Senhor, não hei de eu estar triste, quando a cidade dos meus antepassados está em ruínas e os seus portões queimados!”

4“Bem, e o que é preciso fazer?”, perguntou o rei. Orei ao Deus dos céus

5e respondi: “Se a vossa majestade achar bem e me quiser beneficiar com a sua boa vontade, poderia enviar-me a Judá para reconstruir a cidade dos meus pais.”

6O rei, com a rainha sentada ao seu lado, tornou a perguntar: “E quanto tempo precisas para isso? Quando regressarias?” Respondi-lhe e o rei aceitou enviar-me; indiquei-lhe também a data da partida.
7Ainda fiz mais este pedido: “Que a vossa majestade se digne dar-me cartas para os governadores a ocidente do rio Eufrates, para que me deixem atravessar os seus territórios na viagem para Judá;
8e ainda uma carta para Asafe, o responsável pelas florestas reais, dando-lhe instruções para que me seja dada

templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.

9 Então, fui aos governadores dalém do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

10 Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

Neemias anima o povo a reedificar os muros

11 Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.

12 Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

13 De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.

fortaleza que protege o Templo e para fazer as muralhas da cidade e a casa onde eu iria morar. E o rei me deu tudo o que pedi, porque Deus estava comigo.

9O rei mandou que fossem comigo alguns oficiais do exército e uma tropa da cavalaria. Então eu viajei para a província do Eufrates-Oeste e ali entreguei aos governadores as cartas do rei.

10Mas Sambalate, da cidade de Bete-Horom, e Tobias, um oficial do país de Amom, ficaram muito zangados quando souberam que alguém tinha vindo para ajudar o povo de Israel.

11Eu cheguei a Jerusalém e durante três dias

12não contei a ninguém o que pensava fazer pela cidade de acordo com o que Deus havia posto no meu coração. Eu me levantei no meio da noite e saí, junto com alguns dos meus companheiros. Só levei um animal, o jumento que eu montava.

13Era noite quando eu saí da cidade pelo Portão do Vale, no oeste, e fui para o sul, passando pela Fonte do Dragão, até o Portão do Lixo. Conforme andava, eu ia examinando as muralhas da cidade que haviam sido derrubadas e os portões que haviam sido destruídos pelo fogo.

14Então virei para o norte e fui para o Portão da Fonte e para a Represa do Rei.

fortaleza vizinha ao templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que eu habitar". O rei concordou com o meu pedido, porque a mão favorável de meu Deus estava comigo.

9 Fui ter com os governadores de além do rio e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei também tinha enviado para mim alguns chefes militares e cavaleiros.

10 Mas, quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, foram informados disso, ficaram grandemente despeitados por ter chegado um homem que procurava o bem dos filhos de Israel.

11 Cheguei a Jerusalém e depois de ter passado ali três dias,

12 levantei-me durante a noite acompanhado de um pequeno grupo de homens, sem dizer a ninguém o que o meu Deus me tinha inspirado fazer por Jerusalém. Não tinha comigo outro animal senão aquele em que montava.

13 Saí à noite pela porta do Vale e dirigi-me à fonte do Dragão e à porta da Esterqueira. Verifiquei que as muralhas de Jerusalém estavam arruinadas e que as portas estavam consumidas pelo fogo.

14 Prossegui rumo à porta da Fonte e à piscina do rei; mas não havia ali lugar

do Templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar." O rei mo concedeu, pois a mão benévola de meu Deus estava sobre mim.

9Fui, pois, ter com os governadores da Transeufratênia e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei me mandara escoltar por oficiais do exército e cavaleiros.

10Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, foram informados disso, mostraram-se muito aborrecidos, pelo fato de ter chegado alguém para trabalhar em benefício dos filhos de Israel.

Decisão de reconstruir as muralhas de Jerusalém

11Chegando a Jerusalém, lá permaneci três dias.

12Depois levantei-me de noite, acompanhado de alguns homens, sem ter revelado a ninguém o que meu Deus me havia inspirado fazer por Jerusalém e sem ter comigo outro animal senão minha própria montaria.

13Saí, pois, à noite, pela porta do Vale, dirigi-me à fonte do Dragão e depois à porta do Esterco: inspecionei a muralha de Jerusalém, onde havia brechas e cujas portas tinham sido incendiadas.

14Prossegui meu caminho rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei, e não encontrei

madeira para refazer as portas da cidade, para colocar também a porta na fortaleza, junto do templo, e para a minha própria casa." O rei concordou com este pedido, porque era Deus quem o inclinava a meu favor.

9Quando cheguei às províncias a ocidente do Eufrates, entreguei as credenciais do rei aos governadores. Devo acrescentar que o rei me fez acompanhar de tropas, comandadas por oficiais, para me protegerem.

10No entanto, quando Sanbalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, souberam da minha chegada, ficaram furiosos, por haver alguém preocupado em ajudar Israel.

Neemias inspeciona as muralhas de Jerusalém

11Três dias após ter chegado a Jerusalém,

12levantei-me de noite e chamei junto de mim alguns homens; eu ainda não tinha contado absolutamente a ninguém os planos que Deus pusera no meu coração quanto a Jerusalém. Subi para a montada e os outros seguiram-me a pé.

13Fomos pelo caminho da porta do vale em direção à fonte do Dragão, continuando pela porta do Monturo, para vermos o estado das muralhas em ruínas e as portas queimadas.

14Depois seguimos pela porta da Fonte, até ao tanque Real; mas o animal não podia passar por ali.

15 Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa.

16 Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

17 Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.

18 E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

19 Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos,

Mas o jumento não pôde encontrar lugar para passar pelo entulho.

15 Por isso, fui até o vale do Cedrom e passei por ele, sempre olhando para as muralhas. Então voltei pelo mesmo caminho pelo qual tinha ido e entrei de novo na cidade pelo Portão do Vale.

16 Nenhuma das autoridades da cidade ficou sabendo aonde eu tinha ido, nem o que tinha feito. Até ali, eu não tinha contado nada a nenhum dos judeus — aos sacerdotes, às autoridades, aos oficiais ou a qualquer outra pessoa que iria tomar parte no trabalho.

17 Mas aí eu lhes disse: — Vejam como é difícil a nossa situação! A cidade de Jerusalém está em ruínas, e os seus portões foram destruídos. Vamos construir de novo as muralhas da cidade e acabar com essa vergonha.

18 Então contei a eles como Deus havia me abençoado e me ajudado. E também contei o que o rei me tinha dito. Eles disseram: — Vamos começar a reconstrução! E se aprontaram para começar o trabalho.

19 Porém Sambalate, Tobias e um árabe chamado Gesém souberam do que estávamos fazendo. Eles começaram a rir e a caçoar de nós. E disseram: — O que é que vocês estão fazendo? Vocês vão se revoltar contra o rei?

20 Eu respondi: — O Deus do céu nos dará sucesso. Nós somos servos dele e vamos

onde pudesse passar com a minha montaria.

15 Subi então à noite ao barranco, examinei a muralha, retomei em seguida o mesmo caminho e reentrei pela porta do Vale.

16 Os magistrados ignoravam aonde eu tinha ido e o que queria fazer. Até aquele momento, eu nada havia deixado transparecer, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos homens importantes, nem aos magistrados, nem às demais pessoas do povo que se ocupavam dos trabalhos.

17 Disse-lhes então: “Vede a miséria em que estamos: Jerusalém devastada, suas portas consumidas pelo fogo. Vinde! Reconstruamos as muralhas da cidade e ponhamos termo a esta humilhante situação”.

18 Contei-lhes em seguida como a mão de meu Deus havia protegido e narrei-lhes tudo o que me tinha dito o rei. Gritaram todos: “Vamos! Reconstruamos!”. E com coragem puseram-se a trabalhar nessa boa obra.

19 Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, bem como Gósen, o árabe, souberam disso, zombaram de nós e diziam num tom de desprezo: “Que estais fazendo? Quereis revoltar-vos contra o rei?”.

20 Respondi-lhes: “O próprio Deus do céu é quem nos fará triunfar. Nós somos seus

mais passagem para o animal que cavalgava.

15 Por isso fui subindo de noite pela torrente, sempre observando as muralhas, e entrei pela porta do Vale. Assim voltei

16 sem que os conselheiros soubessem aonde eu tinha ido, nem o que fizera. Até então nada tinha comunicado aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos outros responsáveis;

17 disse-lhes então: "Estais vendo a situação miserável em que estamos: Jerusalém é só ruínas, suas portas foram devoradas pelo fogo. Vinde! Reconstruamos as muralhas de Jerusalém e não seremos mais objeto de escárnio! "

18 E lhes expus como a mão benfazeja de Deus tinha estado sobre mim, narrando-lhes também as palavras que o rei me havia dirigido."Levantemo-nos! ", exclamaram, "e ponhamos mãos à obra!" E lançaram-se com coragem a este belo empreendimento.

19 Ao saber disso, Sanabalat, o horonita, Tobias, o funcionário amonita, e Gosem, o árabe, zombaram de nós e olharam-nos com desprezo, dizendo: "Que é que estais fazendo? Uma revolta contra o rei? "

20 Mas respondi-lhes nestes termos: "É o Deus do céu que nos fará triunfar. Nós,

15 Então contornámos a cidade e seguimos pelo ribeiro, sempre inspecionando as muralhas, tornando a entrar pela porta do vale.

16 Os administradores da cidade não souberam o que eu fiz, porque eu não tinha contado aos judeus os meus planos, nem sequer aos chefes políticos e religiosos, nem aos que trabalhavam nas obras.

17 Mas depois disse-lhes: “Sabem muito bem a miséria em que se encontra a nossa cidade, toda em ruínas, com as suas portas queimadas. Vamos reconstruir as muralhas de Jerusalém e sair deste opróbrio em que nos encontramos!”

18 E prossegui, falando-lhes do desejo que Deus me tinha dado, da conversa que tivera com o soberano persa e dos planos, com os quais ele tinha concordado. A sua resposta foi unânime: “Ótimo! Vamos reconstruir a muralha!” E metemos mãos à obra.

19 Quando Sanbalate, Tobias e Gesem, o árabe, souberam desta decisão, troçaram de nós e advertiram-nos: “Que é isso que querem fazer? Querem revoltar-se contra o rei?”

20 Respondi-lhes: “O Deus do céu ajudar-nos-á! Nós, os seus servos, haveremos de

nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na reedificação dos muros

1 Então, se dispôs Eliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.

2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

4 Ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná.

5 Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor.

começar a construir. Mas vocês não podem ser donos de nenhuma propriedade em Jerusalém, não têm nenhum direito de cidadãos e não têm nenhuma parte nas tradições religiosas do povo de Israel.

Neemias 3

A reconstrução das muralhas

1As muralhas da cidade foram reconstruídas da seguinte maneira: Eliasibe, o Grande Sacerdote, e os seus colegas sacerdotes reconstruíram o Portão das Ovelhas. Depois o inauguraram e puseram os portões nos seus lugares. Eles reconstruíram as muralhas até a Torre dos Cem e até a Torre de Hananel;

2Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte; Zacur, filho de Inri, construiu o trecho seguinte;

3o grupo de famílias de Hassenaá construiu o Portão dos Peixes. Eles puseram as vigas e os portões nos seus lugares e colocaram os trincos e as trancas;

4as três partes seguintes foram construídas por estes homens: a primeira, por Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz; a segunda, por Mesulã, filho de Berequias e neto de Mesezabel; e a terceira, por Zadoque, filho de Baaná.

5Os homens da cidade de Tecoa construíram o trecho seguinte. Mas os homens importantes da cidade não quiseram fazer o trabalho braçal que os mestres de obras mandaram;

servos e vamos reconstruir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém”.

Neemias 3

1 O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos, no sacerdócio, puseram-se a trabalhar para reconstruir a porta das Ovelhas; consagraram-na e assentaram-lhe os batentes. Construíram a muralha até a torre de Mea, a qual consagraram e prosseguiram até a torre de Hananeel.

2 Ao lado deles trabalhavam os homens de Jericó, bem como, Zacur, filho de Imri.

3 Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; colocaram-lhe as vigas e assentaram-lhe os batentes, com suas fechaduras e as trancas.

4 Ao lado deles trabalhavam nas reparações Meremot, filho de Urias, filho de Acos, depois Mesolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel. Ao seu lado trabalhava Sadoc, filho de Baana.

5 Ao lado desses trabalhavam os tecuítas, mas seus chefes não prestaram apoio ao trabalho dos seus senhores.

seus servos, vamos começar a construir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém".

Neemias 3

Os voluntários na reconstrução

1Eliasib, o sumo sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram a porta das Ovelhas, fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas, e continuaram até à torre dos Cem e até à torre de Hananeel.

2Junto deles, o povo de Jericó trabalhou na construção; e mais adiante, Zacur, filho de Imri.

3Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras e as trancas.

4Junto deles, fez a restauração Meremot, filho de Urias, filho de Acus; junto dele, trabalhou Mosolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; mais além, trabalhou Sadoc, filho de Baana.

5Junto dele, trabalhou na restauração o povo de Técua, mas os seus notáveis se recusaram a submeter-se ao serviço dos seus senhores.

reconstruir os muros. Vocês não têm nada a ver com esta obra, nem por razões de passado nem por razões de justiça.”

Neemias 3

Os construtores das muralhas

1Então Eliasibe, o sumo sacerdote, e os outros sacerdotes reconstruíram as muralhas, até à torre dos Cem e à torre de Hananel. Seguidamente, refizeram a porta das Ovelhas; aplicaram-lhe os batentes e consagraram-na.

2Homens da cidade de Jericó trabalharam ao seu lado; tiveram também o apoio de uma equipa de trabalhadores chefiada por Zacur, filho de Imri.

3A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Senaá, que fizeram tudo: prepararam a madeira, aplicaram as portas, fizeram as dobradiças e as fechaduras.

4Meremote, filho de Urias, filho de Coz, ocupou-se da secção da muralha a seguir; mais à frente, trabalharam Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel e Zadoque, filho de Baaná.

5Tiveram também a seu lado os homens de Tecoa; os seus chefes, porém, não estavam dispostos a empenhar-se neste trabalho.

6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.

8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele, Hananias, um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.

9 Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

10 Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

11 A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

12 Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e

6Joiada, filho de Paseia, e Mesulã, filho de Besodias, reconstruíram o Portão Velho. Eles puseram as vigas e os portões nos seus lugares e colocaram os trincos e as trancas;

7Melatias, de Gibeão, Jadom, de Meronote, e os homens da cidade de Gibeão e de Mispa construíram o trecho seguinte, chegando até a casa do governador da província do Eufrates-Oeste;

8Uziel, filho de Haraías, que era ourives, construiu o trecho seguinte; Hananias, que era perfumista, construiu o trecho seguinte, até a Muralha Larga;

9Refaías, filho de Hur, governador de metade do distrito de Jerusalém, construiu o trecho seguinte;

10Jedaías, filho de Harumafe, construiu o trecho seguinte, perto da sua casa; Hatus, filho de Hasabneias, construiu o trecho seguinte;

11Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, construíram o trecho seguinte e a Torre dos Fornos;

12Salum, filho de Haloés, governador da outra metade de Jerusalém, construiu o trecho seguinte. As suas filhas o ajudaram no trabalho;

13Hanum e os moradores de Zanoa reconstruíram o Portão do Vale. Eles puseram os portões no lugar, colocaram os trincos e as trancas e consertaram

6 Joiada, filho de Fasea, e Mesolam, filho de Besodias, repararam a porta antiga; puseram-lhe as vigas e colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas.

7 Ao lado trabalhavam Meltias, o gabaonita, Jadon, o meronatita, bem como os homens de Gabaon e de Masfa, que eram súditos do governador da outra banda do rio.

8 Ao lado trabalhava Oziel, filho de Araías, membro da associação dos ourives; depois Hananias, da turma dos perfumistas. Reconstruíram Jerusalém até o muro largo.

9 Ao lado deles trabalhava Rafaías, filho de Hur, chefe de uma metade do distrito de Jerusalém.

10 Depois, defronte de sua casa, Jedaías, filho de Haromaf; em seguida, Hatus, filho de Hasebonias.

11 Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Faat-Moab, repararam outra parte da muralha e a torre dos Fornos.

12 Ao lado deles trabalhava, com suas filhas, Selum, filho de Aloés, chefe da outra metade do distrito de Jerusalém.

13 Hanun e os habitantes de Zanoe repararam a porta do Vale; eles mesmos a reconstruíram e trocaram os batentes, as fechaduras e as trancas e fizeram além

6Quanto à porta do bairro Novo, Joiada, filho de Fasea, e Mosolam, filho de Besodias, a restauraram; fizeram as vigas, fixaram os batentes, as fechaduras, e as trancas.

7Ao lado deles, restauraram Meltias de Gabaon e Jadon de Meronot, bem como o povo de Gabaon e de Masfa, à custa do governador da Transeufratênia.

8Junto deles, restaurou Oziel, membro da corporação dos ourives, e, mais além, restaurou Hananias, da corporação dos perfumistas: eles reforçaram Jerusalém até a muralha larga.

9Junto deles, restaurou Rafaías, filho de Hur, chefe da metade do distrito de Jerusalém.

10Ao lado, trabalhava Jedaías, filho de Haromaf, defronte de sua casa; ao lado dele, trabalhou Hatus, filho de Hasebonias.

11Melquias, filho de Herem e Hasub, filho de Faat-Moab, reconstruíram o setor seguinte até à torre dos Fornos.

112Junto deles, restaurou Selum, filho de Aloés, chefe da metade do distrito de Jerusalém, trabalhando ele e seus filhos.

13Hanun e os habitantes de Zanoe restauraram a porta do Vale: construíram-na, puseram-lhe os batentes, as fechaduras

6A porta Velha foi reparada por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodeias. Prepararam a madeira e colocaram as portas com os gonzos e as fechaduras.

7Na secção a seguir estavam Melatias de Gibeão, Jadom de Meronote e homens de Gibeão e de Mizpá, cidadãos desta província.

8Uziel, filho de Haraías, que era ourives, e Hananias, um fabricante de perfumes, também trabalharam nas muralhas, separadamente. Não foi preciso fazerem-se reparações no sector que ia dali até ao muro Largo.

9Refaías, filho de Hur, administrador de metade do distrito de Jerusalém, também participou nos trabalhos na sua zona.

10Jedaías, filho de Harumafe, reconstruiu a parte do muro que ficava junto à sua casa e mais ao lado trabalhou Hatus, filho de Hasabneias.

11A seguir, estavam Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, que se ocuparam da torre dos Fornos e de uma secção adjacente da muralha.

12Salum, filho de Haloés, e as suas filhas repararam a parte seguinte; Salum era o administrador da outra metade do distrito de Jerusalém.

13O povo de Zanoa, chefiado por Hanum, refez a porta do vale, levantou os batentes, colocou os ferrolhos e as dobradiças; além

trancas e ainda mil côvados da muralha, até à Porta do Monturo.
14 A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.
15 A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.
16 Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até ao açude artificial e até à casa dos heróis.
17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.
18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;
19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

quinhentos metros de muralha, até o Portão do Lixo;
14Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém, reconstruiu o Portão do Lixo. Ele pôs os portões no lugar e colocou os trincos e as trancas;
15Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispa, reconstruiu o Portão da Fonte. Ele fez uma cobertura, pôs os portões no lugar e colocou os trincos e as trancas. Na represa de Selá, ao lado do jardim do rei, Salum construiu a muralha, até as escadas que descem da Cidade de Davi;
16Neemias, filho de Azbuque, governador de metade do distrito de Bete-Zur, construiu o trecho seguinte, até a sepultura de Davi, até a represa e até as barracas dos soldados.

Levitas que trabalharam nas muralhas

17Os levitas também ajudaram a reconstruir as muralhas. Segue a lista deles. Reum, filho de Bani, construiu o trecho seguinte; Hasabias, governador de metade do distrito de Queila, construiu o trecho seguinte;
18Bavai, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila, construiu o trecho seguinte;
19Ézer, filho de Jesua, governador de Mispa, construiu o trecho seguinte, em frente do depósito de armas, até o lugar onde a muralha faz esquina;

disso mil côvados de muro até a porta da Esterqueira.
14 Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, reformou a porta da Esterqueira; reconstruiu-a, colocando-lhe também os batentes, as fechaduras e as trancas.
15 Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, reparou a porta da Fonte; reconstruiu-a, cobriu-a e colocou-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas. Fez, além disso, os muros, desde a piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de Davi.
16 Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, trabalhou até defronte do túmulo de Davi, até o reservatório artificial e até a casa dos Heróis.
17 Depois dele, trabalharam os levitas com Reum, filho de Bani; ao lado trabalhava, para o seu distrito, Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila.
18 Mais ao longe trabalhavam seus irmãos, sob a direção de Benui, filho de Henadad, chefe da outra metade de Ceila.
19 Azer, filho de Jesua, chefe de Masfa, restaurou outro setor da muralha, defronte da subida do arsenal até a esquina.

e as trancas e refizeram mil côvados de muro, até a porta do Esterco.
14Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, restaurou a porta do Esterco junto com seus filhos: fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas.
15Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, restaurou a porta da Fonte: construiu-a, cobriu-a, fixou seus batentes, suas fechaduras e trancas. Reconstruiu também o muro da piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de Davi.
16Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, fez a restauração até defronte dos túmulos de Davi, até a cisterna construída e até a Casa dos Heróis.
17Depois deles, trabalharam os levitas: Reum, filho de Bani; ao lado dele, restaurou Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila, para seu distrito;
18junto a ele, restauraram seus irmãos: Benui, filho de Henadad, chefe da metade do distrito de Ceila:
19ao seu lado, Azer, filho de Jesua, chefe de Masfa, restaurou um outro setor, defronte da subida do Arsenal, na Esquina.

disso, trabalharam também na secção de 500 metros até à porta do Monturo.
14Esta última foi reparada por Malquias, filho de Recabe, administrador do bairro de Bete-Haquerem; tal como com nas outras, ocuparam-se do madeiramento, das ferragens e sua aplicação.
15A porta da Fonte ficou a cargo de Salum, filho de Col-Hoze, administrador do bairro de Mizpá; este refez todo o emadeiramento e recolocou as portas, com as respetivas ferragens. Depois aplicou-se na muralha que vai do tanque de Siloé até ao jardim do rei e nos degraus que descem da Cidade de David.
16A seguir, estava Neemias, filho de Azbuque, administrador de metade do bairro de Bete-Zur; reconstruiu até diante do cemitério real, até ao reservatório de água e até à casa dos valentes guerreiros.
17Vinha depois um grupo de levitas que trabalhavam sob o controlo de Reum, filho de Bani. Hasabias, administrador de metade do bairro de Queila, reedificou o muro da zona de território de que era responsável.
18Seguiam-se os seus irmãos, atuando sob as ordens de Bavai, filho de Henadade, administrador da outra metade do bairro de Queila.
19Os operários que vinham a seguir eram liderados por Ezer, filho de Jesua, administrador da outra parte de Mizpá; estes trabalharam igualmente na parte da muralha defronte da subida para a casa das armas, onde a parede faz uma esquina.

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção, desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.
21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

20Baruque, filho de Zabai, construiu o trecho seguinte, desde a esquina da muralha até a porta da casa de Eliasibe, o Grande Sacerdote;
21Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz, construiu o trecho seguinte, desde a porta da casa de Eliasibe até o fim da casa.

Sacerdotes que trabalharam nas muralhas

22Os sacerdotes também ajudaram a reconstruir as muralhas. Segue a lista deles. Os sacerdotes que moravam em redor de Jerusalém construíram o trecho seguinte;
23Benjamim e Hassube construíram o trecho seguinte, em frente das suas casas; Azarias, filho de Maaseias e neto de Ananias, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa;
24Binui, filho de Henadade, construiu o trecho seguinte, desde a casa de Azarias até a esquina da muralha;
25-26Palal, filho de Uzai, construiu o trecho seguinte, começando da esquina e da torre do palácio de cima, perto do pátio da guarda; Pedaías, filho de Parós, construiu o trecho seguinte, até um lugar no leste, perto do Portão das Águas e da torre que guarda o Templo. Isso ficava perto daquela parte da cidade chamada Ofel, onde moravam os homens que trabalhavam no Templo.

Outros construtores

20 Depois dele, Baruc, filho de Zabai, trabalhava com ardor em outra seção, desde a esquina até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasib.
21 Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos, trabalhava em outra seção, desde a porta da casa de Eliasib até a extremidade dessa casa.

22 Mais adiante, trabalhavam os sacerdotes, os homens da planície do Jordão.

23 Depois deles, Benjamim e Hasub trabalhavam defronte das suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Hananias, ao lado de sua casa;

24 depois dele, Benui, filho de Henadad, trabalhava em outra seção, desde a casa de Azarias até a esquina e o contorno.

25 Falel, filho de Ozi, trabalhava defronte da esquina e da alta torre que aparece sobre o palácio real, perto do átrio da prisão.

26 Depois dele trabalhava Fadaías, filho de Faros. Os natineus habitavam Ofel, até defronte da porta da Água, ao oriente e da torre que se salientava.

20Depois dele, Baruc, filho de Zabai, reconstruiu outro setor, desde a Esquina até a porta da casa de Eliasib, o sumo sacerdote.
21Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos restaurou outro setor, desde a entrada da casa de Aliasib até sua extremidade.

22Depois dele, trabalharam na restauração os sacerdotes que moravam na planície.

23Depois deles, Benjamim e Hasub restauraram diante de suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, restaurou ao lado da sua casa.

24Depois dele, Benui, filho de Henadad, restaurou outro setor, desde a casa de Azarias até à Esquina e ao Ângulo.
25Depois dele, Falel, filho de Ozi, restaurou em frente à Esquina e à torre que sobressai acima do Palácio real superior e está situada no pátio do cárcere. Depois dele, Fadaías, filho de Faros, restaurou

26até defronte da porta das Águas, ao oriente, e até à torre que sobressai.

20Logo após, aplicou-se com grande ardor na reconstrução Baruque, filho de Zacai, a partir da esquina da muralha e até à casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.
21Meremote, filho de Urias e neto de Coz, reparou uma secção da muralha que ia do ponto oposto à porta da casa de Eliasibe até junto da mesma casa.

22A seguir, estavam os sacerdotes vindos das campinas fora da cidade.

23Benjamim, Hassube e Azarias, filho de Maaseias e neto de Ananias, trabalharam nas partes que ficavam mesmo junto às suas próprias casas.

24Vinha depois Binuí, filho de Henadade, que se encarregou da secção que ia da casa de Azarias até ao canto seguinte.

25Palal, filho de Uzai, responsabilizou-se pela obra, desde o canto até à base da torre superior da casa real, junto ao pátio da prisão. A seguir vinha Pedaías, filho de Parós.

26Os ajudantes que davam assistência em trabalhos no templo e que viviam em Ofel reconstruíram a muralha até defronte da porta da Água, para o leste, e até à torre Alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

28 Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.

32 Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

A defesa contra os adversários

1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

27 Os homens da cidade de Tecoa construíram o trecho seguinte, que era o seu segundo trecho, desde um ponto no lado contrário à grande torre que guarda o Templo até a muralha perto de Ofel;
28 um grupo de sacerdotes construiu o trecho seguinte, saindo no Portão dos Cavalos e continuando para o norte. Cada um deles construiu em frente da sua própria casa;
29 Zadoque, filho de Imer, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa; Semaías, filho de Secanias, que era o guarda do Portão Leste, construiu o trecho seguinte;
30 Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, construíram o trecho seguinte. Este foi o segundo trecho que eles construíram; Mesulã, filho de Berequias, construiu o trecho seguinte, em frente da sua casa;
31 um ourives chamado Malquias construiu o trecho seguinte, até uma casa usada pelos trabalhadores do Templo e pelos comerciantes. Essa casa estava ao lado do Portão da Guarda, perto da sala que ficava no alto da esquina nordeste da muralha;
32 os ourives e os comerciantes construíram o último trecho, da sala da esquina até o Portão das Ovelhas.

Neemias 4

Os inimigos de Neemias

1 Quando Sambalate soube que os judeus estavam reconstruindo as muralhas, ficou furioso e começou a caçoar de nós.

27 Depois dele, os tecuítas trabalhavam na parte seguinte, defronte da torre que se salientava, até o muro do Ofel.

28 Acima da porta dos Cavalos, trabalhavam os sacerdotes, cada um diante de sua casa.

29 Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, diante de sua casa; depois Semeías, filho de Sequenias, guardião da porta oriental do templo.

30 Depois dele Hananias, filho de Selemias e Hanun, o sexto filho de Selef, repararam uma outra seção. Depois dele Mesolam, filho de Baraquias, trabalhava diante de sua residência.

31 Depois dele, trabalhava Melquias, que pertencia à turma dos ourives, fez reforma até a casa dos natineus e dos negociantes, diante da porta de Mifcad até a sala superior do ângulo.

32 Enfim, entre o quarto da esquina do contorno e a porta das Ovelhas, trabalhavam os ourives e os negociantes.

33 Grande foi a raiva de Sanabalat quando soube que estávamos reconstruindo as muralhas. Em sua cólera, escarneceu dos judeus

27 Depois dele, o povo de Técua restaurou outro setor, em frente da grande torre que sobressai e até o muro de Ofel.

28 A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes trabalharam nas restaurações, cada um em frente de sua casa.

29 Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, restaurou diante de sua casa. Depois dele, restaurou Semaías, filho de Sequenias, guardião da porta do Oriente.

30 Depois deles, Hananias, filho de Selemias, e Hanun, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Depois dele, Mosolam, filho de Baraquias, restaurou diante de seu aposento.

31 Depois dele, Melquias, da corporação dos ourives, restaurou até a morada dos "doados" e dos comerciantes, em frente da porta do vigia, até à sala alta do Ângulo.

32 E entre a sala alta do Ângulo e a porta das Ovelhas, restauraram os ourives e os comerciantes.

Reações dos inimigos dos judeus

33 Logo que Sanabalat soube que estávamos reconstruindo a muralha, encolerizou-se e mostrou-se muito irritado. Escarneceu dos judeus,

27 Depois seguiam-se os tecoítas, que repararam a secção oposta à torre do Castelo e por cima do muro de Ofel.

28 Os sacerdotes encarregaram-se da parte após a porta dos Cavalos, cada um refazendo a parte imediatamente oposta à sua casa.

29 Zadoque, filho de Imer, também reconstruiu a parte junto à sua habitação; depois dele estava Semaías, filho de Secanias, o porteiro da porta Oriental.

30 Logo após, estavam Hananias, filho de Selemias, Hanum, o sexto filho de Zalafe, e Mesulão, filho de Berequias, que reconstruíram junto às casas que habitavam.

31 Malquias, um dos ourives, ocupou-se da secção que ia até à morada dos auxiliares do templo e dos comerciantes, defronte da porta da Inspeção, até à câmara superior, junto ao canto da muralha.

32 Os outros ourives e comerciantes completaram a muralha desde esse canto até à porta das Ovelhas.

Neemias 4

Oposição à reconstrução

1 Sanbalate ficou irritadíssimo quando se deu conta de que estávamos a reconstruir as muralhas da cidade; encheu-se de raiva e insultou-nos.

2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?

3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.

4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faze que sejam despojo numa terra de cativeiro.

5 Não lhes encubras a iniqüidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.

6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.

7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.

2Diante dos seus companheiros e do exército dos samaritanos, ele disse: — O que é que esses judeus miseráveis estão fazendo? Será que eles pretendem reconstruir a cidade? Será que eles pensam que, oferecendo sacrifícios, poderão acabar o trabalho em um dia? Será que dos montões de entulho e das pedras que foram queimadas eles podem tirar pedras para a construção?

3Tobias, que era do país de Amom, estava com ele e disse: — Que tipo de muralha eles poderão construir? Até mesmo uma raposa poderia derrubá-la!

4“Ó nosso Deus, escuta como eles caçoam de nós! Faze que a zombaria caia sobre a cabeça deles mesmos. Que tudo o que eles têm seja roubado, e que eles sejam levados prisioneiros para uma terra estrangeira!

5Não perdoes o mal que eles fazem e não esqueças os seus pecados, pois insultaram a nós, que estamos construindo.”

6Então continuamos a reconstruir as muralhas, e logo elas já estavam na metade da sua altura total porque o povo estava animado para trabalhar.

7Sambalate e Tobias e os povos da Arábia, Amom e Asdode ficaram muito zangados quando souberam que nós estávamos continuando o trabalho de reconstrução das muralhas de Jerusalém e que as suas brechas já estavam sendo fechadas.

34 e disse diante de seus irmãos e do exército de Samaria: “Que querem fazer esses miseráveis judeus? Porventura, permitiremos que o façam? Querem eles oferecer sacrifícios? Chegarão ao cabo de sua empresa? Tirarão por acaso pedras destes montes de areia calcinada?”.

35 E Tobias, que estava a seu lado, também disse: “Deixem-nos reconstruir! Virá uma raposa e fará cair a sua muralha de pedra”.

36 Ouvi, ó nosso Deus, como nos desprezam! Fazei recair sobre suas cabeças todos os seus insultos. Fazei deles a presa de outros em uma terra de exílio.

37 Não perdoeis sua iniquidade e que seu pecado jamais seja esquecido diante de vossa face, tão grande é o escândalo que fizeram diante dos construtores!

38 Assim reconstruímos a muralha. Ela foi inteiramente reparada até a metade de sua altura. Isso porque o povo pôs o coração em trabalho.

Neemias 4

1 Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azoteus souberam que prosseguíamos na reparação das muralhas de Jerusalém e que as fendas começavam a desaparecer, ficaram enraivecidos.

34e exclamou diante de seus irmãos e diante da aristocracia da Samaria: "Que estão fazendo esses pobres judeus? . . . Vão desistir? ou sacrificar? ou terminar num dia? Farão reviver estas pedras, tiradas de montões de escombros e já calcinadas? "

35Tobias, o amonita, que estava a seu lado, disse: "Isso que eles estão construindo, se uma raposa subir aí, derrubará sua muralha de pedras! "

36Ouve, ó nosso Deus, como somos desprezados! Faze recair seus insultos sobre sua cabeça. Entrega-os ao desprezo numa terra de escravidão!

37Não perdoes seu pecado e que sua iniqüidade e seu pecado não sejam cancelados diante de ti: pois ofenderam os construtores!

38Ora reconstruímos a muralha que foi restaurada por completo até meia altura. O povo trabalhava de bom coração.

Neemias 4

1Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azotitas souberam que as restaurações da muralha de Jerusalém iam adiante — que as brechas começavam a ser fechadas —, ficaram muito irritados

2O mesmo fizeram os seus amigos, assim como os oficiais do exército samaritano: “O que é que este desprezível punhado de judeus pretende fazer? Pensarão eles que podem reconstruir as muralhas num só dia? Oferecerão eles sacrifícios? Vejam aqueles montões de pedras queimadas! Serão eles capazes de as pôr como novas?”

3Tobias, atrás deles, acrescentou: “Basta uma raposa andar ali por cima e aquilo vem tudo abaixo!”

4Então eu orei assim: “Ouve-nos, ó nosso Deus, pois esta gente despreza-nos. Que a sua troça recaia sobre as suas cabeças e se tornem cativos numa terra estranha!

5Não te esqueças do seu pecado; não o ignores; é a ti que insultam, quando dizem isto de nós, que estamos a levantar estas muralhas.”

6O trabalho chegou, por fim, a metade da altura dos muros em toda a volta da cidade, porque toda a gente trabalhou duramente e com grande dedicação.

7Quando Sanbalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas verificaram que a obra progredia bem e que as brechas iam sendo tapadas, ficaram muito irados.

8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.
9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,

13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;

14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não os temais; lembrai-vos do SENHOR, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.

15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus

8Aí se reuniram e combinaram que viriam juntos atacar Jerusalém e provocar confusão.
9Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos homens para ficarem de vigia contra eles de dia e de noite.
10O povo de Judá cantava uma canção assim: “Os carregadores já estão cansados, e ainda há muito entulho para carregar. A construção desta muralha quando vamos terminar?”
11Os nossos inimigos pensavam que nós não poderíamos vê-los, nem saberíamos o que estava acontecendo até que eles já estivessem quase em cima de nós, nos matando e nos fazendo parar o trabalho.

12E várias vezes os judeus que moravam entre os nossos inimigos vieram nos avisar dos planos que eles estavam fazendo contra nós.

13Então eu armei o povo com espadas, lanças e arcos e flechas e os coloquei, por grupos de famílias, atrás da muralha, em todos os lugares onde ela ainda não estava consertada.

14Eu vi que o povo estava preocupado e por isso disse a eles, e às suas autoridades, e aos seus oficiais: — Não tenham medo dos nossos inimigos. Lembrem como Deus, o Senhor, é grande e terrível e lutem pelos seus patrícios, pelos seus filhos, suas esposas e seus lares.

15Os nossos inimigos ficaram sabendo que nós havíamos descoberto o que eles

2 Coligaram-se todos para vir atacar Jerusalém e semear ali a confusão.

3 Fizemos oração ao nosso Deus e estabelecemos uma guarda de dia e de noite para nos proteger contra eles.
4 Já o povo de Judá dizia: “Os transportadores estão quase sem forças e há ainda grande quantidade de escombros. Jamais conseguiremos reconstruir a muralha”.

5 E nossos inimigos diziam: “Vamos atacá-los sem que saibam e antes que vejam algo. Nós os mataremos e faremos parar a obra”.

6 Os judeus que habitavam nas vizinhanças vieram até dez vezes advertir-nos acerca dos lugares de onde possivelmente nossos inimigos viriam atacar-nos.

7 Coloquei, pois, como anteparo, por detrás das muralhas, nos pontos descobertos, o povo dividido em famílias, com as suas espadas, lanças e arcos.

8 Tendo terminado a inspeção, achei que era de meu dever exortar os homens importantes, os magistrados e o restante do povo: “Não tenhais medo deles!” – disse-lhes eu –. “Lembrai-vos de que o Senhor é grande e temível; combatei por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres e vossas casas!”.
9 Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados, compreenderam

2e juraram todos, uns aos outros, que viriam atacar Jerusalém e me importunar.

3Invocamos então nosso Deus e, para proteger a cidade, estabelecemos contra eles um policiamento dia e noite.

4Os judeus, contudo, diziam: "Decaem as forças dos carregadores, há escombros demais: jamais chegaremos a reerguer a muralha! "

5E nossos inimigos declaravam: "Antes que saibam ou vejam qualquer coisa, surgiremos no meio deles: então vamos massacrá-los e arrasar a obra! "

6Estavam chegando alguns judeus que moravam perto deles e que dez vezes nos avisaram: "Eles estão subindo contra nós de todas as localidades em que habitam! "

7Tomamos posição pois, em lugares baixos, no espaço atrás da muralha, nos lugares descobertos. Dispus o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcos.

8Vendo seu medo, levantei-me e fiz aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo esta declaração: "Não tenhais medo dessa gente! Pensai no Senhor, grande e temível, e combatei por vossos irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas! "

9Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados e que Deus

8Chegaram mesmo a pôr a hipótese de enviar um exército contra Jerusalém e suscitar tumultos e confusão.
9Contudo, nós orámos ao nosso Deus e pusemos guardas à cidade, de dia e de noite, para nos protegermos.
10O povo de Judá começou a queixar-se que os operários estavam a ficar cansados, no meio de imensa terra e pó, que achávamos que não poderíamos trabalhar sem auxílio exterior.

11Ao mesmo tempo, os nossos inimigos planeavam cair sobre nós repentinamente e matar-nos, terminando de vez com a obra.

12Mas os judeus que habitavam no meio deles vieram várias vezes avisar-nos de que os nossos inimigos viriam atacar-nos por todos os lados.

13Coloquei, por isso, guardas armados de cada família, em espaços abertos, por detrás das muralhas.

14Fiz então o ponto da situação. Convoquei os líderes e o povo e disse-lhes: “Não estejam com medo! Lembrem-se do Senhor, que é grande e glorioso! Combatam pelos vossos irmãos, pelas vossas famílias e pelos vossos lares!”

15Os inimigos perceberam que tínhamos conhecimento dos seus planos e que fora

tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.

16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;

17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma.

18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim.

19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.

20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas.

22 Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique

estavam planejando e compreenderam que Deus havia atrapalhado os seus planos. Então todos nós voltamos para o nosso trabalho na reconstrução das muralhas.

16 Daí em diante, metade dos homens trabalhava enquanto os outros ficavam de guarda, armados com lanças, escudos, arcos e flechas e armaduras. E as autoridades deram todo o seu apoio às pessoas

17 que estavam reconstruindo a muralha. Cada pessoa carregava materiais de construção numa das mãos e na outra carregava uma arma.

18 E todos os que trabalhavam levavam uma espada na cintura. O vigia, que devia tocar a corneta para dar o alarme, ficava perto de mim.

19 E eu disse ao povo, e aos seus oficiais, e às suas autoridades: — O trabalho é muito espalhado, e por isso nós ficamos muito longe uns dos outros nas muralhas.

20 Se vocês ouvirem a corneta tocando o alarme, reúnam-se em volta de mim. O nosso Deus lutará por nós.

21 E assim, todos os dias, desde o nascer do sol até a hora em que as estrelas apareciam de noite, metade de nós trabalhava nas muralhas enquanto os outros ficavam de guarda, armados com lanças.

22 Nessa mesma época, eu também disse aos encarregados do trabalho que eles e

que Deus lhes aniquilava o projeto. Nós, pois, retornamos todos à muralha, cada um ao seu trabalho.

10 Mas, depois daquele dia, a metade dos homens trabalhava na construção, enquanto a outra metade estava armada de lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam atrás deles com toda a gente de Judá.

11 Entre os que estavam ocupados na muralha, os transportadores trabalhavam com uma das mãos e, na outra, traziam uma arma;

12 os pedreiros tinham cada um sua espada na cinta ao redor dos rins; foi assim que se fez a alvenaria. Um corneteiro estava sempre junto de mim.

13 E eu disse aos homens importantes, aos magistrados e ao resto do povo: “O trabalho é considerável e se estende por um vasto espaço; nós nos encontramos dispersos na muralha, uns à grande distância dos outros.

14 Quando, pois, tocar a trombeta, de qualquer canto em que vós a escuteis, reuni-vos a nós. Nosso Deus combaterá por nós”.

15 Assim trabalhávamos desde o despontar da aurora até a aparição das estrelas, enquanto a metade dos homens empunhava a arma.

16 Ao mesmo tempo, eu disse ao povo: “Cada um, com seu ajudante, passe a noite

frustrara-lhes o projeto, retiraram-se e voltamos todos à muralha, cada qual a seu trabalho.

10 Mas, a partir desse dia, só a metade dos meus homens é que participava dos trabalhos; os outros, munidos de lanças, escudos, arcos e couraças, estavam atrás de toda casa dos judeus

11 que construíam a muralha. Também os carregadores estavam armados: com uma das mãos cada qual fazia seu trabalho, e com a outra segurava uma arma.

12 Cada um dos construtores, no momento do serviço, trazia sua espada cingida na cintura. Um trombeteiro estava a meu lado.

13 Eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: "A obra é grande e extensa e nós estamos espalhados ao longo da muralha, longe uns dos outros:

14 reuni-vos em torno de nós no lugar de onde ouvirdes sair o som da trombeta e nosso Deus combaterá por nós."

15 Assim, pois, nos entregávamos ao trabalho desde o raiar da aurora até aparecerem as estrelas.

16 Naquela época, eu disse ainda ao povo: "Cada um, com seu servo, deverá passar a

Deus quem tinha feito descobrir e frustrar esses intentos; assim, pudemos regressar ao trabalho.

16 A partir daí, metade trabalhava e a outra metade estava de guarda, atrás.

17 Os pedreiros e os outros operários trabalhavam com as suas armas ali perto, ao alcance rápido da mão;

18 outros trabalhavam com as espadas presas à cintura; aquele que tocava a trombeta mantinha-se ao meu lado, para dar o alarme logo que fosse preciso.

19 “A obra é muito extensa”, expliquei-lhes, “e estamos separados uns dos outros.

20 Quando ouvirem tocar a trombeta, corram para aqui, onde eu estou, e Deus lutará por nós.”

21 Trabalhávamos do nascer do sol até as estrelas aparecerem no céu; metade dos homens estavam sempre de guarda.

22 Disse a todos os que moravam fora da cidade para se mudarem para o interior de

em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Neemias 5

Medidas contra a usura

1 Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.
3 Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.
4 Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.
5 No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

todos os seus ajudantes precisavam passar a noite em Jerusalém, para que assim nós pudéssemos trabalhar de dia e servir como vigias da cidade à noite.
23Nem eu, nem os meus companheiros, nem nenhum dos meus empregados ou guarda-costas tirávamos as nossas roupas, nem mesmo para dormir. E todos nós estávamos sempre com as nossas armas nas mãos.

Neemias 5

A exploração dos pobres

1Algum tempo depois, muitas pessoas, tanto homens como mulheres, começaram a reclamar contra os seus patrícios judeus.

2Alguns diziam: — As nossas famílias são grandes, e precisamos de trigo para nos alimentarmos e continuarmos vivos.

3Outros diziam: — Para não morrermos de fome, nós tivemos de penhorar os nossos campos, as nossas plantações de uvas e as nossas casas a fim de comprar trigo.
4E outros, ainda, disseram: — Tivemos de pedir dinheiro emprestado para pagar ao rei os impostos sobre os nossos campos e plantações de uvas.
5Acontece que nós somos da mesma raça dos nossos patrícios judeus, e os nossos filhos são tão bons como os deles. No entanto, nós temos de fazer com que os nossos filhos trabalhem como escravos. Algumas das nossas filhas já foram vendidas como escravas. Não podemos fazer nada para evitar isso, pois os nossos

em Jerusalém, para nos auxiliar a montar a guarda durante a noite e a trabalhar durante o dia”.

17 Quanto a mim, a meus irmãos, a minha gente e aos guardas de minha escolta, nem mesmo trocávamos nossas vestes; cada um guardava sua arma ao alcance da mão.

Neemias 5

1 Houve forte lamentação do povo e suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2 Havia alguns que diziam: “Nós, nossos filhos e filhas somos numerosos; precisamos de trigo para que possamos comer e viver”.
3 Havia outros que diziam: “Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para termos trigo durante a fome”.
4 Outros ainda diziam: “Tivemos de tomar dinheiro emprestado para pagar o tributo ao rei, empenhando nossas vinhas e nossos campos.
5 E, no entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos; nossos filhos não são diferentes dos deles; e eis que foi preciso escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas vinhas passaram já à mão de outros”.

noite em Jerusalém; desta forma, utilizaremos a noite para montarmos guarda e o dia para o trabalho."

17Mas nem eu, nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me escoltavam, ninguém tirava a roupa: cada um conservava sua arma na mão direita.

Neemias 5

Dificuldades sociais sob Neemias. Apologia de sua administração

1Levantou-se uma grande queixa entre os homens do povo e suas mulheres contra seus irmãos, os judeus.

2Uns diziam: "Somos obrigados a penhorar nossos filhos e nossas filhas para recebermos trigo, para podermos comer e sobreviver."

3Outros diziam: "Temos que empenhar nossos campos, vinhas e casas para recebermos trigo durante a penúria."

4Outros ainda diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado penhorando nossos campos e vinhas para pagarmos o tributo do rei;
5ora, temos a mesma carne que nossos irmãos e nossos filhos são como os deles: no entanto, temos que entregar à escravidão nossos filhos e filhas; e há entre nossas filhas algumas que já são escravas! Não podemos fazer nada, porque nossos campos e nossas vinhas já pertencem a outros."

Jerusalém, de forma que os seus criados pudessem ficar de sentinela à noite, e ajudar na obra de dia.

23Durante esse tempo, nenhum de nós, nem eu, nem os meus irmãos, nem os meus servos ou qualquer dos guardas que estavam comigo, ninguém tirou sequer a roupa que trazia vestida. Também trazíamos sempre as armas connosco.

Neemias 5

Neemias ajuda os pobres

1Foi nessa altura que se levantou um grande clamor de protesto, entre o povo, homens e mulheres, contra certos judeus ricos que os exploravam.

2Diziam: “Nós temos famílias numerosas. Precisamos de mais alimento para sobreviver.”

3Outros diziam: “Empenhámos os campos, as vinhas ou as casas para conseguir alimento em tempo de fome.”

4Alguns nem isso podiam fazer, pois tinham já dado tudo o que possuíam para poder pagar os impostos ao rei.

5“Somos irmãos e os filhos deles são iguais aos nossos!”, protestava o povo. “Porque é que haveríamos de vender os nossos filhos como escravos para conseguir dinheiro para viver? Vendemos já algumas das nossas filhas e não arranjámos dinheiro para as redimir, pois as propriedades que tínhamos foram empenhadas.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

7 Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.

8 Disse-lhes: nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?

9 Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.

12 Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

campos e as nossas plantações de uvas foram tomados de nós.

6Quando eu, Neemias, ouvi essas queixas, fiquei zangado

7e resolvi fazer alguma coisa. Repreendi as autoridades do povo e os oficiais e disse: — Vocês estão explorando os seus irmãos! Depois de pensar nisso, eu reuni todo o povo a fim de tratar desse problema

8e disse: — De acordo com as nossas posses, nós temos comprado dos estrangeiros os nossos patrícios judeus que tiveram de se vender a eles como escravos. E agora vocês, que são judeus, estão forçando os seus próprios patrícios a se venderem a vocês! As autoridades ficaram caladas e não acharam nada para responder.

9Então eu disse: — O que vocês estão fazendo é errado! Vocês deviam temer a Deus e fazer o que é direito, em vez de dar aos nossos inimigos, os não judeus, razão para caçoar de nós.

10Eu, e os meus companheiros, e os homens que trabalham para mim temos emprestado dinheiro e trigo ao povo. E agora vamos perdoar essa dívida.

11Portanto, vocês também, perdoem todas as dívidas deles — dinheiro, vinho ou azeite. E devolvam agora mesmo os seus campos, as suas plantações de uvas e de oliveiras e as suas casas!

12As autoridades responderam: — Está bem. Nós vamos fazer o que você está

CATÓLICA - AVE MARIA

6 Esses lamentos e reclamações irritaram-me profundamente.

7 Depois de ter refletido, censurei as pessoas importantes e os magistrados, dizendo-lhes: “Por que cobrais usuras de vossos irmãos?”. Convoquei então por causa deles uma grande assembleia

8 e disse-lhes: “Nossos irmãos judeus, que tinham sido vendidos às nações, nós os resgatamos segundo nossa posse. E vós vendeis vossos irmãos? É a nós que eles seriam vendidos!”. Calaram-se, não encontrando o que responder.

9 Eu continuei: “O que estais fazendo não é correto! Não devíeis caminhar no temor de nosso Deus, para evitar o insulto das nações que são nossas inimigas?

10 Eu mesmo, com meus irmãos e servos, nós emprestamos prata e trigo. Pois bem! Abandonemos o que nos devem.

11 Devolvei-lhes desde já seus campos, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, bem como a porcentagem de prata, de trigo, de vinho e de azeite que exigistes deles como juros”.

12 Responderam eles: “Devolveremos tudo e nada mais lhes pediremos; faremos tudo

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

6Fiquei muito irritado quando ouvi suas lamúrias e essas palavras.

7Tendo deliberado comigo mesmo, repreendi os nobres e os magistrados nestes termos: "Que fardo cada um de vós impõe a seu irmão!" E convocando contra eles uma grande assembléia,

8eu lhes disse: "Resgatamos na medida das nossas posses, nossos irmãos judeus que se tinham vendido às nações. E agora sois vós que vendeis vossos irmãos para que os resgatemos!" Eles emudeceram e não acharam resposta.

9Continuei: "Não está certo o que fazeis. Não quereis caminhar no temor de Deus, para evitar os insultos das nações, nossas inimigas?

10Também eu, meus irmãos e meus homens emprestamos-lhes dinheiro e trigo. Pois bem! perdoemos-lhes essa dívida.

11Restituí-lhes sem demora seus campos, vinhas, oliveiras e casas e perdoai-lhes a dívida do dinheiro, do trigo, do vinho e do óleo que haveis emprestado."

12Responderam: "Nós restituiremos; não exigiremos nada mais deles: faremos como

O LIVRO (Versão de Portugal)

6Fiquei muito zangado ao saber de tal coisa.

7Por isso, depois de refletir, resolvi advertir esses chefes e os magistrados: “Que é isso que andam a fazer? Como ousam tomar penhor para ajudar um israelita?” Organizei mesmo um debate público para se julgar sobre essa questão.

8Nessa discussão pública disse-lhes com veemência: “Muitos de nós estamos a fazer tudo o que é possível para ajudar os nossos irmãos judeus que regressaram do exílio, onde eram escravos, lá numa terra distante; agora vocês estão a forçá-los a tornarem-se escravos aos pagãos de novo. Quantas vezes será preciso resgatá-los?” Os acusados não tinham, naturalmente, nada a dizer em sua defesa.

9E continuei a dirigir-me a eles: “O que estão a fazer é mau! Não deveriam vocês viver no temor do nosso Deus? Não temos nós já bastantes inimigos entre as nações que nos rodeiam e zombam de nós?

10Muitos de nós estão mesmo a emprestar dinheiro e cereais aos nossos irmãos, sem cobrar juros. Peço-vos que parem com esses negócios de usura.

11Devolvam-lhes hoje mesmo os campos, as vinhas, os olivais e as casas, bem como todo o valor em juros que cobraram deles: a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.”

12Eles concordaram com a minha proposta e disseram que estavam de acordo em

assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

13 Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

dizendo. Vamos devolver as propriedades e não vamos cobrar as dívidas. Então eu chamei os sacerdotes e fiz as autoridades jurarem que cumpririam essa promessa.

13 Depois tirei a faixa que usava na cintura e a sacudi. E disse: — É assim que Deus vai sacudir qualquer um de vocês que não cumprir a sua promessa. Deus tirará dele a sua casa e tudo o que ele tem e o deixará sem nada. E todos os que estavam ali disseram: — Amém! Que assim seja! Aí louvaram a Deus, o Senhor. E cumpriram a promessa que haviam feito.

A bondade e a honestidade de Neemias

14 Durante os doze anos em que fui governador da terra de Judá, desde o ano vinte do reinado de Artaxerxes até o ano trinta e dois, nem eu nem os meus parentes comemos a comida a que eu tinha direito como governador.

15 Antes de mim, os governadores tinham sido uma carga para o povo e haviam exigido que o povo pagasse quarenta barras de prata por dia a fim de comprar comida e vinho. Até os seus empregados exploravam o povo. Mas eu agi de modo diferente porque temia a Deus.

16 Trabalhei com todas as minhas forças na reconstrução da muralha e não comprei nenhuma propriedade. E todos os meus empregados ajudaram na reconstrução.

o que dizes". Chamei então os sacerdotes e os fiz jurar que procederiam assim.

13 E sacudi o pó de meu manto, dizendo: "Que Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não cumprir com a sua palavra; que assim, expulso, fique também tal homem despojado!". Ao que toda a assembleia respondeu: "Amém" – louvando o Senhor. E o povo nada mais disse.

14 Depois do dia em que o rei me estabeleceu como governador da região de Judá, isto é, depois do vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado do rei Artaxerxes, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Os antigos governadores, meus predecessores, cobrando o pão e o vinho à razão de quarenta siclos por dia, tinham sido uma carga pesada para o povo, que também sofria as cobranças de seus servos. Mas, quanto a mim, o temor de Deus preservou-me de proceder assim.

16 Eu mesmo colaborei no trabalho de reparação das muralhas. Não compramos campo algum e meus servos puseram-se todos a trabalhar.

disseste." Chamei então os sacerdotes e fi-los jurar que agiriam segundo essa promessa.

13 Depois sacudi a dobra do meu manto, dizendo: "Que Deus assim sacuda, para fora de sua casa e de seus bens todo homem que não mantiver essa palavra: que seja assim sacudido e despojado!" E toda a assembléia respondeu: "Amém!" e deu louvor a Iahweh. E o povo agiu conforme esse compromisso.

14 Além disso, desde o dia em que o rei me nomeou governador do país de Judá, do vigésimo ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, durante doze anos, eu e meus irmãos jamais comemos o pão do governador.

15 Ora, os antigos governadores que me precederam oneravam o povo: cobravam dele todo dia, para o pão, quarenta siclos de prata; seus servos também oprimiam o povo. Eu, ao contrário, jamais agi assim, por temor de Deus.

16 Dei-me ao trabalho como os demais para fazer essa muralha, embola não fosse proprietário de nenhum terreno! Todo o meu pessoal estava lá reunido no trabalho.

ajudar os seus irmãos, sem lhes pedir as terras como penhor e sem os obrigar a vender os filhos. Convoquei então os sacerdotes e fiz com que esses homens prometessem solenemente que manteriam a sua promessa.

13 Sacudi também o meu manto e disse: "Assim sacuda Deus para fora da sua casa e do seu serviço todo aquele que não cumprir esta promessa; seja assim sacudido e despojado do que tem!" Todo o povo exclamou: "Amém!", e louvou ao Senhor. O povo cumpriu a sua palavra.

14 Durante os 12 anos em que fui governador de Judá, desde o ano 20 até ao ano 32 do reinado de Artaxerxes, nem eu nem os meus ajudantes aceitámos salário, nem qualquer outra espécie de gratificação do povo de Israel.

15 Isto contrastou com a atuação dos governadores anteriores, que exigiam comida e vinho, e ainda 500 gramas de prata diários, e que mantinham a população à mercê dos seus ajudantes, que os tiranizavam; mas eu obedeci a Deus e não seria capaz de agir doutra maneira.

16 Eu próprio trabalhei na reconstrução da muralha e nunca aceitei benefícios de terras; quis mesmo que os meus ajudantes também trabalhassem na obra de recuperação dos muros.

17 Também cento e cinqüenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para intimidar Neemias

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

17Também hospedei na minha casa cento e cinquenta judeus e os seus chefes, além de todas as pessoas das nações vizinhas que vinham à minha casa.

18Todos os dias eu mandava preparar um boi, seis ovelhas das melhores e muitas galinhas. E cada dez dias eu mandava vir uma nova remessa de vinho. Mas eu sabia que o povo tinha de trabalhar no pesado; por isso, não pedi o dinheiro da comida a que eu, como governador, tinha direito.

19“Ó Deus, eu te peço que leves em conta tudo o que fiz por este povo.”

Neemias 6

Planos contra Neemias

1Sambalate, Tobias, Gesém e o resto dos nossos inimigos souberam que nós havíamos terminado de reconstruir a muralha e que não havia mais brechas nela, embora ainda não tivéssemos colocado os portões nos seus lugares.

2Então Sambalate e Gesém me mandaram um recado. Eles queriam que eu fosse me encontrar com eles num dos povoados do vale de Ono. Mas a intenção deles era me fazer algum mal.

3Aí eu mandei mensageiros a eles com o seguinte recado: — Eu estou fazendo um trabalho importante e não posso descer até aí. Eu não vou deixar este trabalho só para ir falar com vocês.

17 Tinha eu ao meu encargo a alimentação de cento e cinquenta homens, judeus e magistrados, além de outras pessoas que nos vinham procurar das regiões vizinhas.

18 Preparávamos todos os dias um boi, seis carneiros escolhidos e aves, tudo à minha custa; e a cada dez dias se servia o vinho necessário em abundância. Entretanto, não reclamei a pensão do governador porque os trabalhos pesavam muito sobre o povo.

19 Lembrai-vos, ó meu Deus, de tudo o que eu fiz por esse povo e recompensai-me.

Neemias 6

1 Sanabalat, Tobias, Gósen o árabe, e outros inimigos nossos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais brechas; entretanto, até aquele momento eu não havia ainda colocado os batentes nas portas.

2 Mandaram solicitar-me uma entrevista com eles numa das aldeias do vale de Ono. Tinham a intenção de fazer-me mal.

3 Enviei-lhes mensageiros para dizer-lhes: “Estou em via de executar um trabalho importante; não posso descer. Não tenho desculpa para interromper meu trabalho e não posso deixar a obra para descer até vós”.

17À minha mesa comiam os nobres e os magistrados, em número de cento e cinqüenta, sem contar os que vinham a nós das nações vizinhas.

18Todo o dia preparava-se, pagando eu as despesas, um boi, seis ovelhas gordas e aves e de dez em dez dias, traziam-se odres de vinho em quantidade. Apesar de tudo isso, jamais reclamei o pão do governador, pois os trabalhos pesavam muito sobre o povo.

19Lembra-te a meu favor, ó meu Deus, de tudo o que fiz por este povo!

Neemias 6

Intrigas dos inimigos de Neemias. Término da muralha

1Quando Sanabalat, Tobias, Gosem, o árabe, e os outros inimigos souberam que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais nenhuma brecha — nesta data, porém, eu não tinha ainda fixado os batentes nas portas —,

2Sanabalat e Gosem enviaram-me esta mensagem: "Vem, para um encontro em Cefirim, no vale de Ono." Mas eles pensavam em fazer-me mal.

3Enviei-lhes, pois, mensageiros com esta resposta: "Estou ocupado num grande trabalho e não posso descer: por que haveria de cessar a obra, quando eu a deixasse para ir até vós? "

17Além disso, sentava à minha mesa 150 funcionários judeus, além dos visitantes de outras terras, que sempre os havia.

18Eram precisas, para cada dia, provisões que consistiam num boi, seis cordeiros gordos e um grande número de aves domésticas; precisávamos ainda de um grande fornecimento de vinhos, a cada dez dias. Recusei sempre fazer qualquer exigência a este povo, porque estava a atravessar um duro tempo de crise.

19Lembra-te de mim, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz por este povo!

Neemias 6

Mais contestação à reconstrução

1Sanbalate, Tobias, Gesem, o árabe, e o resto dos nossos inimigos constataram que estávamos praticamente a terminar esta obra de restauro, ainda que não tivéssemos colocado as portas de todas as entradas.

2Enviaram-me uma mensagem, pedindo-me para me encontrar com eles numa das localidades da planície de Ono, mas eu percebi que a intenção deles era fazer-me mal.

3Por isso, respondi-lhes assim: “Estou a fazer uma grande obra; não posso largá-la! Porque haveríamos de parar para que me encontrasse convosco?”

4 Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

5 Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta,

6 do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,

7 e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

8 Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

9 Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

10 Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e

4Eles me mandaram o mesmo recado quatro vezes, e eu mandei sempre a mesma resposta.

5Então Sambalate me mandou o quinto recado, e este veio por escrito. Era uma carta e foi trazida por um dos empregados de Sambalate.

6A carta, que estava aberta, dizia: “Gesém me disse que entre os povos vizinhos está correndo um boato. Dizem que você e os judeus pretendem fazer uma revolução e que é por isso que estão reconstruindo a muralha. Ele disse também que o seu plano é se tornar o rei deles

7e que você já arranjou alguns profetas para dizerem em Jerusalém que você é o rei de Judá. O rei Artaxerxes certamente vai saber disso, e por isso proponho que nós dois nos encontremos para conversar a respeito dessa situação.”

8Eu mandei a seguinte resposta: — Nada do que você está dizendo é verdade. Foi você quem inventou tudo isso.

9O que eles queriam era nos meter medo para não continuarmos o trabalho. “Agora, ó Deus, aumenta as minhas forças!”

10Nessa época, Semaías, filho de Delaías e neto de Meetabel, estava proibido de sair de casa, e por isso fui visitá-lo. Ele me disse: — Nós dois precisamos nos esconder

4 Quatro vezes eles me endereçaram a mesma mensagem e eu cada vez enviava-lhes a mesma resposta.

5 Pela quinta vez, Sanabalat fez-me a mesma proposta por um seu servo, que trazia na mão uma carta aberta

6 na qual estava escrito: “Foi divulgado entre as gentes e Gósen afirma que, se tu reconstróis a muralha, é porque tu e os judeus estais projetando uma revolta. E, pelo que se diz, desejas tornar-te o rei deles

7 e terias mesmo enviado profetas para proclamar-te rei de Judá em Jerusalém. Todos esses boatos cedo chegarão aos ouvidos do rei. Vem, pois, e entendamo-nos”.

8 Eu lhes respondi: “Nada existe de verdadeiro no que dizes: foste tu que inventaste tudo isso”.

9 Todos procuravam intimidar-nos. Diziam entre si: “Suas mãos se cansarão do trabalho e ele não se completará”. Agora, pois, ó meu Deus, sustentai os meus braços!

10 Fui depois à casa de Semeías, filho de Dalaías, filho de Metabeel, que se tinha fechado em sua residência. “Vamos juntos – disse-me ele – à casa de Deus, interior do

4Quatro vezes mandaram-me o mesmo convite e dei-lhes a mesma resposta.

5Então, na quinta vez, Sanabalat mandou-me seu servo, trazendo uma carta aberta

6na qual estava escrito: "Ouve-se dizer entre as nações, e Gasmu confirma, que tu e os judeus pensais numa rebelião, e é por isso que estais reconstruindo as muralhas; è que tu serias o rei deles,

7e terias até mesmo constituído profetas para proclamarem a teu respeito em Jerusalém: Há um rei em Judá! Agora esses boatos vão chegar aos ouvidos do rei: vem, pois, e entendamo-nos."

8Mas mandei responder-lhe: "Não aconteceu nada de semelhante ao que afirmas e tudo não passa de uma invenção do teu espírito! "

9A verdade é que todos eles queriam nos amedrontar, pensando: "Suas mãos se cansarão do trabalho e jamais será terminado." No entanto, dava-se o contrário: eu fortalecia minhas mãos!

10Um dia, fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Metabeel, que se achava impedido. Ele declarou: "Vamos ao Templo de Deus, ao interior do santuário:

4Enviaram-me quatro vezes a mesma mensagem, e de cada vez lhes respondi o mesmo.

5À quinta vez, o enviado de Sanbalate trazia na mão uma carta aberta.

6A carta dizia o seguinte: Gesem afirma que por toda a parte se ouve dizer que os judeus andam a pensar em revoltar-se, e que é por isso que estão a reconstruir as muralhas; ele afirma que tens a intenção de te tornares o seu rei; isto é o que se ouve dizer.

7Também circula o rumor de que arranjaste profetas para falarem a teu favor em Jerusalém: “Neemias é o homem de que precisávamos, como rei em Judá!” Podes ter a certeza de que darei a conhecer estas informações ao rei Artaxerxes; por isso, proponho que venhas ter comigo e que conversemos, pois é a única forma de escapares.

8Foi esta a minha resposta: “Sabes bem que tudo isso é mentira; não há em toda essa história uma ponta de verdade.”

9Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, ameaçando: “As suas mãos largarão a obra e não se efetuará mais trabalho algum!” Então orei: “Agora, ó Deus, fortalece as minhas mãos!”

10Mais tarde, fui visitar Semaías, filho de Delaías e neto de Metabel, que estava retido em casa. Disse ele: “Vamos encontrar-nos no templo e trancar-nos lá

fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.

12 Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram.

13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

Terminada a reconstrução do muro

15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinqüenta e dois dias.

16 Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam

juntos no Lugar Santo, no Templo. E vamos fechar as portas porque eles virão matar você. Sim, qualquer noite destas eles virão matá-lo.

11 A isso respondi: — Eu não sou do tipo de homem que foge e se esconde. Você pensa que eu tentaria salvar a minha vida me escondendo no Templo? Eu não vou fazer isso, de jeito nenhum.

12 Quando comecei a pensar nesse assunto, compreendi que Deus não havia falado com Semaías e sim que Tobias e Sambalate haviam pago a ele para me dar aquele conselho.

13 Eles lhe deram dinheiro para me fazer ficar com medo e assim pecar. Aí eles poderiam acabar com o meu bom nome e me humilhar.

14 "Ó meu Deus, lembra do que Tobias e Sambalate fizeram e castiga-os. Lembra também da profetisa Noadias e dos outros profetas que tentaram me fazer ficar com medo."

Termina a construção das muralhas

15 As muralhas foram terminadas no dia vinte e cinco do mês de elul, depois de cinquenta e dois dias de trabalho.

16 Então os nossos inimigos das nações vizinhas souberam disso e ficaram desmoralizados porque todos ficaram sabendo que o trabalho havia sido feito com a ajuda do nosso Deus.

17 Durante esse tempo, as autoridades dos judeus haviam escrito muitas cartas a

templo e fechemos as portas do santuário, porque procuram matar-te; nesta mesma noite virão liquidar-te."

11 Respondi-lhe: "Como, então, um homem como eu há de fugir? Por outra parte, como pode um homem como eu entrar no templo sem perder a vida? Ali não entrarei".

12 Eu tinha notado, com efeito, que ele não fora enviado por Deus, mas proferiu o oráculo a meu respeito subornado por Tobias e Sanabalat.

13 Eles o faziam para intimidar-me e fazer-me pecar segundo o seu desejo; isto lhes permitiria cobrir-me de opróbrios e lançar-me em má reputação.

14 Lembrai-vos, ó meu Deus, das maldades de Tobias e de Sanabalat, bem como da profetisa Noadia e demais profetas que tentavam atemorizar-me.

15 Terminou-se a muralha no vigésimo quinto dia do mês de Elul, em cinquenta e dois dias.

16 Quando nossos inimigos souberam disso, encheram-se de temor todas as nações vizinhas: pois seu ânimo arrefeceu e reconheceram que, se aquela empresa fora levada a bom termo, era graças ao nosso Deus.

17 Naquele tempo, Tobias mantinha uma correspondência contínua com certas pessoas importantes de Judá.

fechemos bem as portas do santuário, porque virão para te matar, sim, esta noite, virão te matar! "

11 Mas eu respondi: "Um homem como eu há de fugir? E qual é o homem da minha condição que penetraria no santuário para salvar sua vida? Não, não irei! "

12 Reconheci que não era Deus que o tinha enviado, mas que ele pronunciara sobre mim este oráculo porque Tobias o havia subornado,

13 a fim de que, amedrontado, eu agisse daquele modo e pecasse; isto serviria para criar-me uma reputação má e eles poderiam me insultar!

14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias, pelo que cometeu; e também de Noadias, a profetisa, e dos outros profetas que quiseram intimidar-me.

15 A muralha ficou pronta no dia vinte e cinco de Elul, em cinqüenta e dois dias.

16 Quando todos os nossos inimigos o souberam e todas as nações em torno de nós viram isso, pareceu-lhes uma grande maravilha e reconheceram que esse trabalho fora realizado graças a nosso Deus.

17 Por essa época, os nobres de Judá mandavam muitas cartas a Tobias e as de Tobias lhes chegavam às mãos;

dentro. Os teus inimigos vão vir esta noite para te matar!"

11 Respondi-lhe: "Iria eu, o governador, fugir? E não sendo sacerdote como poderia entrar no templo sem perder a vida? Não, nunca faria uma coisa dessas!"

12 Percebi logo que não tinha sido Deus quem lhe falara; Sanbalate e Tobias tinham-no subornado.

13 Fizeram-no para me atemorizar e me levar a pecar, fugindo para o templo, para terem do que me acusar.

14 "Ó meu Deus", orei eu, "não te esqueças de todo o pecado de Tobias, de Sanbalate e também de Noadias, a profetisa, assim como de todos os outros profetas que tentaram desencorajar-me."

A muralha é acabada

15 A muralha ficou finalmente acabada aos 25 dias do mês de Elul, precisamente 52 dias após terem começado os trabalhos.

16 Quando ouviram isto, os nossos inimigos e os povos em volta encheram-se de temor e espanto, pois deram-se conta de que aquela obra tinha sido realizada com a ajuda de Deus.

17 Durante esses 52 dias, muita correspondência foi trocada entre Tobias e os administradores de Judá.

para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

1 Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

2 eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

3 E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.

Tobias e haviam recebido várias cartas dele.

18 Muita gente de Judá estava do lado de Tobias porque ele era genro de um judeu chamado Secanias, filho de Ará. Além disso, o seu filho Joanã havia casado com a filha de Mesulã, filho de Berequias.

19 Na minha frente, falavam das boas coisas que Tobias havia feito e contavam a ele tudo o que eu dizia. E Tobias continuou a me mandar cartas para ver se conseguia me fazer ficar com medo.

Neemias 7

1 Agora as muralhas estavam reconstruídas, e os portões estavam todos colocados nos seus lugares. Foi marcado o trabalho dos guardas do Templo, dos cantores e dos levitas.

2 Para governar a cidade de Jerusalém, eu coloquei dois homens: o meu irmão Hanani e Hananias, o oficial comandante da fortaleza. Hananias era um homem fiel e temia a Deus mais do que qualquer outro.

3 Eu disse aos dois que só mandassem abrir os portões de Jerusalém quando o sol começasse a esquentar. E que mandassem fechar e trancar os portões antes que os guardas deixassem o serviço, na hora do pôr do sol. Também ordenei que escolhessem guardas entre o povo que morava em Jerusalém. Alguns deles deviam ficar de guarda em certos lugares, e os outros deviam tomar conta da área em frente das suas próprias casas.

18 Muitos, com efeito, estavam-lhe unidos por juramento, pois ele era genro de Sequenias, filho de Area e Joanã, seu filho, era casado com a filha de Mesolam, filho de Baraquias.

19 Até mesmo o louvavam em minha presença e participavam-lhe as minhas palavras. Esse Tobias era quem me remetia cartas para atemorizar-me.

Neemias 7

1 Logo que foi restaurada a muralha e colocados os batentes das portas foram nomeados os porteiros, cantores e levitas.

2 Confiei a defesa da cidade a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da cidadela, porque era um homem fiel e temente a Deus.

3 Ordenei-lhes que não abrissem as portas de Jerusalém enquanto não viesse o calor do sol; à tarde, enquanto os guardas estivessem ainda em seus postos, colocaríamos as trancas e fecharíamos as portas; e durante a noite estabeleceríamos guardas recrutados entre os habitantes de Jerusalém; cada um devia montar guarda em seu posto diante de sua própria casa.

18 pois ele tinha em Judá muitos aliados, sendo genro de Sequenias, filho de Area, e tendo seu filho Joanã desposado a filha de Mosolam, filho de Baraquias.

19 Até mesmo enalteciam, na minha presença, suas boas ações e lhe transmitiam minhas palavras. E Tobias mandava cartas para me intimidar.

Neemias 7

1 Quando a muralha ficou reconstruída e eu fixei os batentes, os porteiros (os cantores e os levitas) foram colocados nos seus postos.

2 Confiei a administração de Jerusalém a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da cidadela, pois era um homem fiel e que temia a Deus mais do que muitos outros;

3 e eu disse: "As portas de Jerusalém não serão abertas antes que o sol comece a esquentar; e ele estará ainda alto quando se deverá fechar e passar a chave nos batentes; estabelecer-se-ão piquetes de guarda escolhidos dentre os habitantes de Jerusalém, ficando cada um em seu posto, cada um diante de sua casa."

18 Porque muitos em Judá lhe tinham prestado juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ará, e porque o seu filho, Jeoanã, casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Todos diziam que Tobias era um excelente homem e iam contar-lhe tudo o que eu dizia. Tobias mandava-me cartas ameaçadoras, para me meter medo.

Neemias 7

1 Após a conclusão da muralha, e depois de termos colocado as portas nas entradas e nomeado os porteiros, os cantores e os levitas,

2 dei a responsabilidade do governo de Jerusalém ao meu irmão Hanani; a Hananias, homem fiel que temia a Deus mais do que muitos outros, dei o comando da fortaleza.

3 Dei-lhes instruções para não abrirem as portas de Jerusalém antes do meio dia e para as fecharem e trancarem, enquanto os guardas se mantinham de vigilância. Também ordenei que os guardas residissem em Jerusalém e estivessem nos seus postos, e que os proprietários das casas construídas junto da muralha vigiassem, eles próprios, essa secção.

4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

A relação dos que voltaram a Jerusalém

Esdras 2.1-70

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito:

6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levara para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinqüenta e dois.

Lista dos que voltaram do cativeiro

Esdras 2.1-70

4A cidade de Jerusalém era grande, mas não tinha muitos moradores, e eram poucas as casas que já haviam sido reconstruídas.

5Deus pôs no meu coração a ideia de reunir todo o povo, e os seus líderes, e as autoridades para verificar os registros das suas famílias. Eu achei o livro de registros do primeiro grupo que havia voltado da Babilônia. São estas as informações que havia no livro:

6Entre os israelitas que o rei Nabucodonosor, da Babilônia, tinha levado como prisioneiros, havia muitos que eram da província de Judá. Estes voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.

7Os seus líderes eram Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná.

8-25Esta é a lista dos grupos de famílias do povo de Israel que voltaram da Babilônia, sendo indicados o nome do chefe e o número de pessoas de cada grupo: Parós: dois mil cento e setenta e dois. Sefatias: trezentos e setenta e dois. Ará: seiscentos

4 A cidade era grande e espaçosa, mas não tinha muitos habitantes e as moradias não estavam ainda todas reconstruídas.

5 Meu Deus inspirou-me então que reunisse as pessoas importantes, os magistrados e o povo para fazer o recenseamento. Descobri um registro genealógico dos que tinham voltado em primeiro lugar, no qual estava escrito o que segue:

6 Entre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado cativos, estes são os habitantes da província que se puseram a caminho para retornar a Jerusalém e à Judeia, cada um à sua localidade.

7 Voltaram sob o comando de Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naume, Baana.

8-38 Este é o recenseamento dos israelitas: filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois; filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; filhos de Area: seiscentos e cinquenta e dois; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e de Joab: dois mil

O repovoamento de Jerusalém

4A cidade era espaçosa e grande, mas sua população era minguada e não havia famílias constituídas.

5Meu Deus inspirou-me então que reunisse os nobres, os magistrados e o povo, para fazer o recenseamento genealógico. Tomei o registro genealógico dos que tinham regressado no início, e lá encontrei escrito:

Lista dos primeiros sionistas

6Estes são os cidadãos da província que regressaram do cativeiro e do Exílio. Depois de terem sido deportados por Nabucodonosor, rei de Babilônia, regressaram a Jerusalém e a Judá, cada qual à sua cidade.

7Chegaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana. Número dos homens do povo de Israel:

8filhos de Faros: dois mil cento e setenta e dois;
9filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois;
10filhos de Area: seiscentos e cinqüenta e dois;

Lista dos regressados do exílio

(Esd 2.1-70)

4A cidade era muito grande, mas a sua população reduzida, e eram poucas as casas edificadas dentro da cidade.

5Então, Deus colocou no meu coração o propósito de convocar todos os líderes da cidade e os cidadãos comuns para se fazerem os registos, porque eu tinha encontrado as genealogias onde estavam escritos os nomes daqueles que tinham retornado anteriormente a Judá.

A lista dos retornados

6Esta é a lista dos judeus expatriados que regressaram a Jerusalém e a outras cidades de Judá, de onde os seus pais foram deportados pelo rei Nabucodonozor para a Babilónia.

7Eram estes os líderes: Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum, Baaná. A seguir, temos o recenseamento de todos os retornados, segundo os seus subclãs:

8subclã de Parós: 2172;

9subclã de Sefatias: 372;

10subclã de Ará: 652;

11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.
12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.
14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.
16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.
17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.
18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.
19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.
20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinqüenta e cinco.
21 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.
22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.
23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.
24 Os filhos de Harife, cento e doze.
25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.
26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.
27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.
29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

e cinquenta e dois. Paate-Moabe (descendentes de Jesua e de Joabe): dois mil oitocentos e dezoito. Elom: mil duzentos e cinquenta e quatro. Zatu: oitocentos e quarenta e cinco. Zacai: setecentos e sessenta. Binui: seiscentos e quarenta e oito. Bebai: seiscentos e vinte e oito. Azgade: dois mil trezentos e vinte e dois. Adonicã: seiscentos e sessenta e sete. Bigvai: dois mil e sessenta e sete. Adim: seiscentos e cinquenta e cinco. Ater (que também era chamado de Ezequias): noventa e oito. Hasum: trezentos e vinte e oito. Besai: trezentos e vinte e quatro. Harife: cento e doze. Gibeão: noventa e cinco.

oitocentos e dezoito; filhos de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; filhos de Zacai: setecentos e sessenta; filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito; filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete; filhos de Adin: seiscentos e cinquenta e cinco; filhos de Ater, isto é, do ramo de Ezequias: noventa e oito; filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito; filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro; filhos de Haref: cento e doze; filhos de Gabaon: noventa e cinco; habitantes de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; habitantes de Anatot: cento e vinte e oito; habitantes de Bet-Azmot: quarenta e dois; habitantes de Cariatarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e tres; habitantes de Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; habitantes de Macmas: cento e vinte e dois; habitantes de Betel e Hai: cento e vinte e três; habitantes de Nebo: cinquenta e dois; filhos de um outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Harim: trezentos e vinte; habitantes de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e um; filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta.

11filhos de Faat-Moab, isto e, filhos de Josué e de Joab: dois mil oitocentos e dezoito;
12filhos de Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
13filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco;
14filhos de Zacai: setecentos e sessenta;
15filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito;
16filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito;
17filhos de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois;
18filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete;
19filhos de Beguai: dois mil e sessenta e sete;
20filhos de Adin: seiscentos e cinqüenta e cinco;
21filhos de Ater, isto é, de Ezequias, noventa e oito;
22filhos de Hasum: trezentos e vinte e oito;
23filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro;
24filhos de Haref: cento e doze;
25filhos de Gabaon: noventa e cinco;
26homens de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito;
27homens de Anatot: cento e vinte e oito;
28homens de Bet-Azmot: quarenta e dois;
29homens de Cariat-Iarim, Cafira e Beerot: setecentos e quarenta e três;

11das famílias de Jesua e de Joabe, do subclã de Paate-Moabe: 2818;
12subclã de Elão: 1254;
13subclã de Zatu: 845;
14subclã de Zacai: 760;
15subclã de Binuí: 648;
16subclã de Bebai: 628;
17subclã de Azgade: 2322;
18subclã de Adonicão: 667;
19subclã de Bigvai: 2067;
20subclã de Adim: 655;
21subclã de Ater, descendentes de Ezequias: 98;
22subclã de Hasum: 328;
23subclã de Bezai: 324;
24subclã de Harife: 112;
25subclã de Gibeão: 95;
26subclãs de Belém e Netofá: 188;
27subclã de Anatote: 128;
28subclã de Bete-Azmavete: 42;
29subclãs de Quiriate-Jearim, Cafira e Beerote: 743;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.			30homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um;	30subclãs de Ramá e Geba: 621;
31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.			31homens de Macmas: cento e vinte e dois;	31subclã de Micmás: 122;
32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.			32homens de Betel e Hai: cento e vinte e três;	32subclãs de Betel e Ai: 123;
33 Os homens do outro Nebo, cinqüenta e dois.			33homens de outro Nebo: cinqüenta e dois;	33subclã de Nebo: 52;
34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.			34filhos de outro Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;	34subclã de Elão: 1254;
35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.			35filhos de Harim: trezentos e vinte;	35subclã de Harim: 320;
36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.			36filhos de Jericó: trezentos e quarenta e cinco;	36subclã de Jericó: 345;
37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.			37filhos de Lod, Hadid e Ono: setecentos e vinte e um;	37subclãs de Lode, Hadide e Ono: 721;
	26-38Também voltaram as pessoas cujos antepassados haviam morado nas seguintes cidades: Belém e Netofa: cento e oitenta e oito. Anatote: cento e vinte e oito. Bete-Azmavete quarenta e duas. Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote: setecentas e quarenta e três. Ramá e Geba: seiscentos e vinte e uma. Micmás: cento e vinte e duas. Betel e Ai: cento e vinte e três. A outra Nebo: cinquenta e duas. A outra Elão: mil duzentas e cinquenta e quatro. Harim: trezentas e vinte. Jericó: trezentas e quarenta e cinco. Lode, Hadide e Ono: setecentos e vinte e uma. Senaá: três mil novecentas e trinta.			
38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.			38filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta.	38subclã de Senaá: 3930.
39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.	39-42Esta é a lista dos grupos de famílias de sacerdotes que voltaram do cativeiro: Jedaías (descendentes de Jesua): novecentos e setenta e três. Imer: mil e		39Sacerdotes: filhos de Jedaías, isto é, a casa de Josué: novecentos e setenta e três;	39O recenseamento dos sacerdotes retornados foi o seguinte: das famílias de Jedaías, subclã de Jesua: 973;
40 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.			40filhos de Emer: mil e cinqüenta e dois;	40subclã de Imer: 1052;

41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.

43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,
51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,
52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,
53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,

cinquenta e dois. Pasur: mil duzentos e quarenta e sete. Harim: mil e dezessete.

43-45 Grupos de famílias de levitas que voltaram do cativeiro: Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias): setenta e quatro. Músicos do Templo (descendentes de Asafe): cento e quarenta e oito. Guardas do Templo (descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai): cento e trinta e oito.

46-56 Grupos de famílias de servidores do Templo que voltaram do cativeiro: Zia, Hasufa, Tabaote, Queros, Sia, Padom, Lebana, Hagaba, Salmai, Hanã, Gidel, Gaar, Reaías, Rezim, Necoda, Gazã, Uzá, Paseia, Besai, Meunim, Nefisim, Baquebuque, Hacufa, Harur, Baslite, Meída, Harsa, Barcôs, Sísera, Tama, Nesias e Hatifa.

42 Sacerdotes: filhos de Jedaías, da casa de Josué: novecentos e setenta e três; filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; filhos de Harim: mil e dezesete.
43 Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odovias: setenta e quatro.
44 Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito.
45 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: 138.

46-56 Natineus: filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, filhos de Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon, filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, filhos de Hanã, filhos de Guidel, filhos de Gaar, filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasca, filhos de Besai, filhos de Munim, filhos de Nefusim, filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos de Tema, filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

41 filhos de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete;

42 filhos de Harim: mil e dezessete.

43 Levitas: filhos de Josué, isto é, Cadmiel, filhos de Odovias: setenta e quatro.

44 Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito.

45 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: cento e trinta e oito.

46 "Doados": filhos de Siaá, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot,

47 filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon,
48 filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai,
49 filhos de Hanã, filhos de Gidel, filhos de Gaar,
50 filhos de Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda,
51 filhos de Gazam, filhos de Oza, filhos de Fasea,
52 filhos de Besai, filhos dos meunitas, filhos dos nefusitas,
53 filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur,
54 filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa,

41 subclã de Pasur: 1247;

42 subclã de Harim: 1017.

43 Quanto aos levitas, das famílias de Jesua e Cadmiel: subclã de Hodeva: 74.

44 Dos cantores do clã de Asafe: 148.

45 Dos descendentes dos porteiros, das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai: 138.

46 Também havia representantes das seguintes famílias de auxiliares do templo: Zia, Hasufa, Tabaote;

47 Querós, Siá, Padom;

48 Lebana, Hagaba, Salmai;

49 Hanã, Gidel, Gaar;

50 Reaías, Rezim, Necoda;

51 Gazão, Uzá, Paseia;

52 Besai, Asná, Meunim, Nefusesim;

53 Baquebuque, Hacufa, Harur;

54 Bazlite, Meida, Harsa;

55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,
56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,

58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom.

60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.
63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele.

64 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

57-59Grupos de famílias dos servidores de Salomão que voltaram do cativeiro: Sotai, Soferete, Perida, Jaala, Darcom, Gidel, Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.

60Foi de trezentos e noventa e dois o número total dos descendentes dos servidores do Templo e dos servidores de Salomão que voltaram do cativeiro.

61-62Havia seiscentos e quarenta e dois que pertenciam ao grupo de famílias de Delaías, Tobias e Necoda, que voltaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer. Mas eles não puderam provar que eram descendentes de israelitas.

63-64Os seguintes grupos de famílias de sacerdotes não puderam encontrar registros para provar de quem eram descendentes: Hobaías, Hacoz e Barzilai. (O antepassado do grupo de famílias de sacerdotes de Barzilai havia casado com uma mulher do grupo de famílias de Barzilai, da cidade de Gileade, e havia tomado o nome do grupo do seu sogro.) Como não tinham meios de provar quem

57-59 Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel, filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon.

60 Total dos natineus e dos filhos dos servos de Salomão: 392.

61 Eis aqueles que, partindo de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub, Adon e Emer, não conseguiram provar sua origem israelita, nem tornar conhecidas sua família e descendência:

62 filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda, 642.

63 Dentre os sacerdotes: filhos de Hobias, filhos de Acos, filhos de Berzelai, o qual, tendo desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, foi chamado pelo seu nome.

64 Procuraram estabelecer sua genealogia, mas não o conseguiram descobrir. Assim, foram excluídos do sacerdócio.

55filhos de Berços, filhos de Sisara, filhos de Tema,
56filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

57Filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda,

58filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gidel,

59filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon.

60 Total dos "doados" e dos filhos dos escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

61As pessoas seguintes, que vinham de Tel-Mela, Tel Harsa, Querub, Adon e Emer, não puderam demonstrar se sua família e sua raça eram de origem israelita:

62filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e quarenta e dois.

63E entre os sacerdotes, os filhos de Hobias, os filhos de Acos, os filhos de Berzelai — este havia desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, cujo nome adotou.

64Esses procuraram seu registro genealógico, mas não foi encontrado: foram afastados, pois, do sacerdócio, como impuros,

55Barcos, Sísera, Tema;

56Nezias, Hatifa.
57Entre os retornados havia também descendentes de homens que tinham estado ao serviço do rei Salomão; eram descendentes de Sotai, Soferete, Perida,

58Jaala, Darcom, Gidel,

59Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim, Amom.

60O total dos auxiliares do templo mais os descendentes dos servidores de Salomão era de 392.

61Houve igualmente um grupo de pessoas que regressou a Jerusalém na mesma altura, vindo das cidades persas de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer. Contudo, eles tinham perdido as suas genealogias e não puderam provar que eram israelitas.
62Estas pessoas incluíam descendentes dos subclãs de Delaías, Tobias e Necoda, num total de 642.

63Houve três subclãs de sacerdotes: Hobaías, Coz e Barzilai. Este último casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e ficou como o nome da família dela.

64Estes regressaram igualmente a Jerusalém, mas também perderam as suas genealogias, por isso, os responsáveis recusaram permitir que eles continuassem como sacerdotes.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.
68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

Contribuições para o templo

70 Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinqüenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.
71 E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.
72 O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

eram os seus antepassados, eles não foram aceitos como sacerdotes.
65O governador judeu disse que eles não poderiam comer da comida oferecida a Deus até que houvesse um sacerdote que pudesse decidir a questão por meio do Urim e do Tumim.

66-69O número total dos judeus que voltaram foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta. Seus escravos e escravas: sete mil trezentos e trinta e sete. Cantores e cantoras: duzentos e quarenta e cinco. Cavalos: setecentos e trinta e seis. Mulas: duzentas e quarenta e cinco. Camelos: quatrocentos e trinta e cinco. Jumentos: seis mil setecentos e vinte.

Ofertas para a reconstrução do Templo

70-72Muitas pessoas deram dinheiro para ajudar a pagar o custo da reconstrução do Templo. O governador deu oito quilos e quatrocentos gramas de ouro, cinquenta vasilhas para o culto e quinhentos e trinta mantos sacerdotais. Os chefes dos grupos de famílias deram cento e sessenta e oito quilos de ouro e mil duzentos e cinquenta e sete quilos de prata. O resto do povo deu cento e sessenta e oito quilos de ouro, mil cento e quarenta e dois quilos de prata e sessenta e sete mantos sacerdotais.

CATÓLICA - AVE MARIA

65 O governador proibiu-lhes comer das coisas sagradas, até que se pudesse encontrar um sacerdote qualificado para consultar Deus pelo Urim e Tumim.

66 Toda a assembleia perfazia um total de quarenta e dois mil trezentos e sessenta pessoas,
67 sem contar seus servos e servas, que eram em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Havia com eles 245 cantores e cantoras.
68 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco burros,

69 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Alguns chefes de família fizeram donativos para os trabalhos. O governador doou ao tesouro mil dáricos de ouro, cinquenta taças e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais.

71 Muitos chefes de família doaram ao tesouro vinte mil dáricos de ouro e duas mil e duzentas minas de prata.

72 Enfim, o resto do povo doou vinte mil dáricos de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

65Sua Excelência proibiu-lhes comer dos alimentos sagrados até que se apresentasse um sacerdote para o *Urim* e o *Tummim.*

66Toda a assembléia reunida era de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,
67sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Tinham também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras,

68quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

69Certo número de chefes de família fizeram doações para as obras. Sua Excelência depôs no cofre mil dracmas de ouro, cinqüenta cálices e trinta túnicas sacerdotais.

70Alguns chefes de família depuseram no cofre das obras vinte mil dracmas de ouro e duas mil e duzentas minas de prata.

71As doações feitas pelo resto do povo atingiram o montante de vinte mil dracmas de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.
72 Sacerdotes, levitas e uma parte do povo se ins-talaram em Jerusalém; porteiros, cantores, "doados", em suas cidades, e todo o Israel em suas cidades.

O LIVRO (Versão de Portugal)

65Nem sequer os deixaram comer do alimento dos sacrifícios, até serem consultados o urim e tumim, para se saber da parte de Deus se eram realmente descendentes de sacerdotes.

66O total de todos os que regressaram a Judá foi de 42 360 pessoas.

67Deve juntar-se a este número 7337 escravos e 245 cantores e cantoras.

68Trouxeram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

69435 camelos e 6720 jumentos.

70Alguns dos líderes ofereceram donativos para a obra. O governador deu 8,4 quilos de ouro, 50 bacias e ainda 530 vestes sacerdotais.

71Outros chefes deram 170 quilos de ouro, mais 1200 quilos de prata.

72O resto do povo deu 170 quilos de ouro, 1100 quilos de prata e 67 vestes sacerdotais.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês.
3 E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedaías,

73Todo o povo de Israel começou a morar nas cidades e povoados de Judá. Eram sacerdotes, levitas, guardas do Templo, músicos, algumas pessoas do povo e os servidores do Templo.

Neemias 8

Esdras lê o Livro da Lei para o povo

1Já no sétimo mês, todo o povo de Israel estava morando nas suas cidades. No dia primeiro desse mês, todos se reuniram em Jerusalém, na praça em frente ao Portão das Águas. Então pediram a Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, que trouxesse o Livro da Lei que o Senhor Deus tinha dado ao povo de Israel por meio de Moisés.

2Esdras levou o livro para o lugar onde o povo estava reunido: os homens, as mulheres e as crianças que já tinham idade para entender.

3E ali, na praça em frente ao portão, Esdras leu a Lei para o povo, desde o nascer do sol até o meio-dia. E todos ouviram com atenção.

4Esdras estava de pé num estrado de madeira que havia sido feito para aquela ocasião. À direita de Esdras estavam de pé os seguintes homens: Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias. E de pé à sua esquerda estavam: Pedaías, Misael,

73 Foi assim que os sacerdotes e levitas, os cantores, os porteiros, as pessoas do povo, os natineus e todos os israelitas estabeleceram-se em suas respectivas cidades. Assim, quando chegou o sétimo mês, os israelitas estavam instalados em suas cidades e casas.

Neemias 8

1 Todo o povo se reuniu então, como um só homem, na praça que ficava diante da porta da Água e pediu a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel.

2 O sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei diante da assembleia de homens, mulheres e de todas (as crianças) que fossem capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês.
3 Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que ficava diante da porta da Água, desde a manhã até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e das (crianças) capazes de compreender. Todos escutavam atentamente a leitura.

4 O escriba Esdras postou-se num estrado de madeira que tinham construído para a ocasião. A seu lado encontravam-se, à direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias e Maasias; à sua esquerda estavam

Dia do nascimento do judaísmo: Esdras faz a leitura da Lei. A festa das Tendas

Ora, quando chegou o sétimo mês — os filhos de Israel estavam assim instalados em suas cidades,

Neemias 8

1todo o povo se reuniu como um só homem na praça situada defronte da porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que Iahweh havia prescrito para Israel.

2Então o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que se compunha de homens, mulheres e de todos os que tinham o uso da razão. Era o primeiro dia do sétimo mês.
3Na praça situada diante da porta das Águas, ele leu o livro desde a aurora até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que tinham o uso da razão: todo o povo ouvia atentamente a leitura do livro da Lei.
4O escriba Esdras estava sobre um estrado de madeira, construído para a ocasião; perto dele estavam, à sua direita, Matatias, Sema, Anias, Urias, Helcias, Maasias; e à sua esquerda, Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam.

73Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os elementos do coro, os auxiliares do templo e o resto do povo instalaram-se nas suas respetivas povoações em toda a terra de Judá. No sétimo mês, já os israelitas habitavam nas localidades de onde eram originários.

Neemias 8

Esdras lê a Lei

1No sétimo mês, todo o povo se concentrou na praça em frente à porta da Água, e pediu ao escriba Esdras que lhes lesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha dado a Israel.

2Esdras, que era também sacerdote, trouxe o livro da Lei e apresentou-o diante de toda a congregação, que era composta por homens, mulheres, crianças e todos os que podiam entender a leitura.

3Ali na praça, em frente à porta da Água, leu desde manhã cedo até ao meio-dia. Todos estavam atentos à leitura da Lei.

4Esdras estava num estrado de madeira, feito propositadamente para aquela cerimónia, para que toda a gente pudesse vê-lo enquanto lia. À direita de Esdras encontravam-se Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; à sua esquerda

Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

6 Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

7 E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.

8 Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

10 Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso SENHOR; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulã.

5Esdras ficou ali no estrado acima do povo, e todos olhavam para ele. Quando abriu o livro, todos se levantaram,

6e Esdras disse: — Louvem o Senhor, o grande Deus! Todo o povo levantou os braços e respondeu: — Amém! Amém! Aí se ajoelharam e, com o rosto encostado na terra, adoraram a Deus, o Senhor.

7Depois se levantaram e ficaram nos seus lugares. Então os levitas explicaram a Lei para o povo. Os levitas eram: Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías.

8Eles iam lendo o Livro da Lei e traduzindo; e davam explicações para que o povo entendesse o que era lido.

9Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram a chorar. Então Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, e os levitas que estavam ali explicando a Lei disseram a todo o povo: — Este dia é sagrado para o Senhor, nosso Deus, e por isso vocês não devem se lamentar nem chorar.

10Vão agora para casa e façam uma festa. Repartam a sua comida e o seu vinho com quem não tiver nada preparado. Este dia é sagrado para o nosso Deus; portanto, não fiquem tristes. A alegria que o Senhor dá fará com que vocês fiquem fortes.

Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesolam.

5 Esdras abriu o Livro à vista de todo o povo, pois estava em lugar mais elevado do que a multidão. Quando o escriba abriu o Livro, todo o povo se levantou.

6 Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu, levantando as mãos: “Amém! Amém!”. Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor com a face por terra.

7 E Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã, Falaías e outros levitas explicavam a Lei ao povo e cada um ficou no seu lugar.

8 Liam distintamente no Livro da Lei de Deus e explicavam o sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura.

9 Depois Neemias, o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que instruíam o povo, disseram a toda a multidão: “Este é um dia de festa consagrado ao Senhor, nosso Deus. Não haja nem aflição, nem lágrimas”. Porque todos choravam ao ouvir as palavras da Lei.

10 Neemias disse-lhes: “Ide para as vossas casas, fazei um bom jantar, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que nada têm pronto; porque este dia é um dia de festa consagrado ao nosso Senhor; não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a vossa força”.

5Esdras abriu o livro à vista de todo o povo — pois ele dominava todo o povo — e, quando ele o abriu todo o povo se pôs de pé.

6Então Esdras bendisse a Iahweh, o grande Deus; todo o povo, com as mãos erguidas, respondeu: "Amém! Amém! ", e depois se inclinaram e prostraram diante de Iahweh, com o rosto em terra.

7(Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã, Falaías, que eram levitas, explicavam a Lei ao povo, enquanto o povo estava de pé.)

8E Esdras leu no livro da Lei de Deus, traduzindo e dando o sentido: assim podia-se compreender a leitura.

9Então (Sua Excelência Neemias e) Esdras, o sacerdote-escriba (e os levitas que instruíam o povo), disse a todo o povo: "Hoje é um dia consagrado a Iahweh, vosso Deus! Não vos entristeçais nem choreis!" É que todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei.

10Disse-lhes ainda: "Ide, fazei uma refeição abundante, tomai bebidas doces e mandai porções a quem nada preparou. Pois hoje é um dia consagrado a nosso Senhor! Não vos aflijais: a alegria de Iahweh é a vossa fortaleza! "

estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5Quando abriu o livro, toda a gente se levantou e todos os que tinham idade para compreender prestavam muita atenção ao que ouviam.

6Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo disse: “Amém! Assim seja!”, levantando as mãos; depois curvaram-se e adoraram o Senhor com os rostos em terra.

7Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías dirigiram-se ao povo que permanecia nos seus lugares,

8para explicar o sentido da passagem que estava a ser lida. Todo o povo chorava a ouvir as palavras da Lei.

9Então o sacerdote Esdras e eu próprio, Neemias, como governador, e os levitas que me assistiam, lhes dissemos-lhes: “Não chorem num dia como este! Hoje é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus.

10Vão comer uma boa refeição”, disse-lhes, “e enviem presentes aos que estão necessitados. Não estejam tristes, porque a alegria do Senhor é a vossa força!”

11 Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.

12 Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

A Festa dos Tabernáculos

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.

14 Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês;

15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué,

11Os levitas foram pelo meio do povo, acalmando-os e dizendo que não ficassem tristes num dia tão santo.

12Então todos foram para casa, e comeram, e beberam alegremente. E o que eles tinham repartiram com os outros porque entenderam o que havia sido lido para eles.

A Festa das Barracas

13No dia seguinte, os chefes dos grupos de famílias e os sacerdotes e os levitas foram aonde Esdras estava, a fim de estudarem com ele os ensinamentos da Lei.

14E acharam escrito nela que o Senhor Deus havia mandado por meio de Moisés que o povo de Israel morasse em cabanas durante a Festa das Barracas.

15Então, em toda a cidade de Jerusalém e em todas as outras cidades e povoados, mandaram avisar o seguinte: — Saiam para os morros e tragam galhos de pinheiros, oliveiras, murtas, palmeiras e outras árvores, para fazer cabanas, conforme está escrito na Lei.

16Então todo o povo saiu e trouxe galhos de árvores. Em seguida eles construíram cabanas no terraço das suas casas, nos seus quintais, nos pátios do Templo, na praça do Portão das Águas e na praça do Portão de Efraim.

17Todos os que haviam voltado do cativeiro construíram cabanas e moraram nelas. Desde o tempo de Josué, filho de Num, esta era a primeira vez que

11 Os levitas acalmavam o povo. “Silêncio! – diziam eles – este é um dia santo! Nada de tristeza!”

12 E todo o povo se foi para beber e comer, dar porções aos pobres e entregar-se a grandes alegrias. Porque tinham compreendido o sentido das palavras que lhes foram explicadas.

13 No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se junto do escriba Esdras para examinar o texto da Lei.

14 Encontraram escrito na Lei que o Senhor havia dito, pelo ministério de Moisés, que os israelitas deviam habitar debaixo de tendas durante a festa do Sétimo Mês

15 e que se devia proclamar e publicar em todas as cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: “Ide à montanha e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirta, ramos de palmeiras e de árvores frondosas para fazer cabanas, segundo está prescrito”.

16 Então, o povo foi e trouxe ramos. E construíram as cabanas nos terraços de suas casas, nos pátios, nos átrios do templo, na praça da porta da Água e na praça da porta de Efraim.

17 Todos aqueles que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Desde o tempo de Josué, filho de Nun, até aquele dia, os israelitas não

11E os levitas acalmavam lodo o povo, dizendo: "Calai-vos: hoje é um dia santo. Não vos aflijais! "

12E todo o povo se retirou para comer e beber; distribuíram porções e se expandiram em grande alegria: pois haviam compreendido as palavras que lhes foram comunicadas.

13No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas se reuniram em torno do escriba Esdras, para estudarem as palavras da Lei.

14Encontraram escrito, na Lei que Iahweh havia prescrito por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês

15e anunciar e mandar publicar em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Ide à região montanhosa e trazei ramos de oliveira, pinheiro, murta, palmeira e de outras árvores frondosas, para fazer tendas, como está prescrito."

16O povo partiu: trouxeram ramos e fizeram tendas, cada qual sobre seu terraço, nos pátios, nos átrios do Templo de Deus, na praça da porta das Águas e na da porta de Efraim.

17Toda a assembléia dos que tinham voltado do cativeiro construiu assim tendas e nelas morou. Os filhos de Israel não tinham feito nada disso desde os dias

11Também os levitas sossegavam o povo: “Não se ponham assim! Não chorem! Este dia deve ser de santa alegria e não de amargura!”

12Todo o povo saiu então para comer e beber e enviar presentes; foi uma ocasião de grande celebração, pois puderam ouvir e compreender as palavras de Deus.

13No dia seguinte, os líderes, os sacerdotes e os levitas juntaram-se a Esdras para continuarem a debruçar-se sobre a Lei com mais detalhe.

14Enquanto a estudavam, deram-se conta de que o Senhor dissera a Moisés que o povo devia viver em tendas durante a festa dos tabernáculos, no sétimo mês.

15Deus tinha dito igualmente que deveria ser feita uma proclamação em todas as localidades, particularmente em Jerusalém, dizendo ao povo que fossem até aos montes, que trouxessem ramos de oliveira, zambujeiro, murta, palmeira e figueira, e que fizessem cabanas.

16Todo o povo assim fez; foram buscar ramos, cortaram-nos e fizeram cabanas nos telhados das suas habitações, nos pátios das casas, no pátio do templo, na praça por detrás da porta da Água e na praça da porta de Efraim.

17As pessoas viveram nessas cabanas durante os sete dias das festividades, e toda a gente estava cheia de alegria; tal

filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembléia solene, segundo o prescrito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão de pecados

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

2 Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniqüidades de seus pais.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o

faziam isso, e todos estavam muito alegres.

18 Todos os dias, desde o primeiro até o último dia da festa, foi lida uma parte da Lei de Deus. Eles festejaram durante sete dias, e no oitavo dia houve uma reunião solene para terminar a festa, como mandava a Lei.

Neemias 9

O povo confessa os seus pecados

1-2 No dia vinte e quatro desse sétimo mês, o povo de Israel se reuniu para jejuar a fim de mostrar a sua tristeza pelos seus pecados. Eles já haviam se separado de todos os estrangeiros. Em sinal de tristeza, vestiram roupas feitas de pano grosseiro e puseram terra na cabeça. Então se levantaram e começaram a confessar os pecados que eles e os seus antepassados haviam cometido.

3 Durante mais ou menos três horas, a Lei do Senhor, seu Deus, foi lida para eles. E nas três horas seguintes eles confessaram os seus pecados e adoraram o Senhor.

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani ficaram de pé no estrado dos levitas e oraram em voz alta ao Senhor, seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías chamaram o povo para adorar a Deus. Eles disseram: “Levantem-se e louvem o Senhor, seu Deus! Louvem a Deus sempre e sempre! Que todos louvem

tinham feito coisa semelhante. E houve por isso grande regozijo.

18 Foi feita a cada dia uma leitura da Lei de Deus, desde o primeiro dia da festa até o último. Celebraram a festa durante sete dias e, no oitavo dia, houve uma assembleia solene para encerramento, segundo prescrevia o rito.

Neemias 9

1 No vigésimo quarto dia do mesmo mês, vestidos de sacos e com a cabeça coberta de pó, os israelitas reuniram-se para um jejum.

2 Evitavam o contato com os estrangeiros e se apresentaram para confessar seus pecados e as iniquidades de seus pais.

3 De pé em seus lugares, escutaram a leitura da Lei do Senhor, seu Deus, durante um quarto do dia; durante o outro quarto do dia confessaram seus pecados e prostraram-se diante do Senhor, seu Deus.

4 Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Sarebias, Bani e Canani, que haviam tomado lugar no estrado dos levitas, invocaram em alta voz o Senhor, seu Deus.

5 E os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Fetaías disseram: “Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade! Seja bendito o vosso nome

de Josué, filho de Nun, até aquele dia. E houve uma grande alegria.

18 Cada dia Esdras fez uma leitura do livro da Lei de Deus, do primeiro dia ao último. Durante sete dias celebrou-se a festa; no oitavo houve, como estava prescrito, uma reunião solene.

Neemias 9

Cerimônia expiatória

1 No vigésimo quarto dia desse mês, os filhos de Israel, revestidos de pano de saco e com a cabeça coberta de pó, reuniram-se para um jejum.

2 A linhagem de Israel separou-se de todas as pessoas de origem estrangeira: de pé, confessaram seus pecados e as iniqüidades de seus pais.

3 De pé, cada um no seu lugar, leram o livro da Lei de Iahweh seu Deus, durante a quarta parte do dia; durante outro quarto do dia, confessavam os seus pecados e se prostravam diante de Iahweh, seu Deus.

4 Tomando lugar no estrado dos levitas, Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani, Canani invocaram em voz alta a Iahweh, seu Deus,

5 e os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias, Fetaías disseram: "Levantai-vos, bendizei a Iahweh vosso Deus! "Bendito sejas tu, Iahweh, nosso Deus, de eternidade em

coisa nunca tinha sido feita desde os tempos de Josué, filho de Num.

18 Esdras leu o livro da Lei de Deus cada dia da celebração, do primeiro ao último; no oitavo dia, houve uma assembleia solene de encerramento, como requeria a Lei.

Neemias 9

Os israelitas confessam os seus pecados

1 No dia 24 desse mês, o povo israelita tornou congregar-se para outra celebração: desta vez jejuaram e vestiram-se de pano de saco, cobrindo a cabeça de pó.

2-3 Os israelitas separaram-se dos estrangeiros, e a Lei de Deus foi lida em voz alta durante duas ou três horas. Durante outras tantas horas confessaram os seus pecados e os dos seus antepassados. Toda a gente prestava culto ao Senhor, seu Deus.

4 Alguns dos levitas encontravam-se sobre o estrado para invocar em voz bem alta ao Senhor, seu Deus: Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani.

5 Então os chefes dos levitas fizeram um apelo ao povo: “Levantem-se e louvem o Senhor, vosso Deus, pois ele vive por toda a eternidade! Louvem o poder do seu glorioso nome! Ele é maior do que podemos dizer ou pensar!” (Os

nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

6 Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

7 Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

8 Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

10 Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas

o seu glorioso nome, embora nenhum louvor humano seja suficiente!”

A oração de confissão

6Aí o povo de Israel fez esta oração: “Ó Deus, só tu és o Senhor! Tu fizeste os céus e as estrelas. Tu fizeste a terra, o mar e tudo o que há neles; tu conservas a todos com vida. Os seres celestiais ajoelham-se e te adoram.

7“Tu, ó Senhor Deus, escolheste Abrão e o tiraste de Ur, na Babilônia; tu mudaste o seu nome para Abraão.

8Viste que ele era fiel a ti e fizeste uma aliança com ele. Prometeste dar a Abraão a terra dos cananeus, a terra dos heteus e dos amorreus, a terra dos perizeus, dos jebuseus e dos girgaseus, para ser a terra onde os seus descendentes viveriam. Tu cumpriste a tua promessa porque és fiel.

9“Tu viste como os nossos antepassados sofreram no Egito; ouviste quando eles pediram socorro na beira do mar Vermelho.

10Tu fizeste milagres maravilhosos contra o rei do Egito, contra os seus oficiais e o povo da sua terra, pois sabias como eles fizeram o teu povo sofrer. Foi assim que ganhaste a fama que tens até hoje.

11Tu dividiste o mar diante dos nossos antepassados, e assim eles atravessaram em terra seca. Fizeste com que aqueles que os perseguiam se afogassem em águas

glorioso, com toda a sorte de louvores e bênçãos.

6 Sois vós, Senhor, vós somente, que fizestes o céu do céu e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que nele se encerra; sois vós quem dais a vida a todos os seres e o exército do céu vos adora.

7 Vós, Senhor Deus, fostes quem escolheu Abrão, quem o fez deixar a terra de Ur, na Caldeia, e quem lhe deu o nome de Abraão.

8 Encontrastes nele um coração fiel e com ele firmastes uma aliança, prometendo dar à sua posteridade a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos gergeseus e cumpristes a vossa palavra, porque sois justo.

9 Vistes a aflição de nossos pais no Egito e ouvistes os seus clamores junto do mar Vermelho.

10 Operastes milagres e prodígios contra o faraó, contra todos os seus servos e todo o povo de sua terra, porque sabíeis que haviam tratado com arrogância os nossos pais; e adquiristes um renome que perdura até os nossos dias.

11 Fendestes o mar diante deles, que passaram a pé enxuto; mas precipitastes nos abismos todos os que os perseguiam,

eternidade! E que se bendiga teu Nome glorioso que excede toda bênção e louvor!

6És tu, Iahweh, que és o único! Fizeste os céus, os céus dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, os mares e tudo o que eles encerram. A tudo isso és tu que dás vida, e o exército dos céus diante de ti se prostra.

7Tu és Iahweh, ó Deus, tu escolheste Abraão, o tiraste de Ur na Caldéia e lhe deste o nome de Abrão,

8Achando seu coração fiel diante de ti, fizeste aliança com ele, para dar-lhe a terra do cananeu, do heteu e do amorreu, do ferezeu, do jebuseu e do gergeseu, a ele e a sua posteridade. E cumpriste as tuas promessas, pois tu és justo.

9Viste a aflição de nossos pais no Egito, ouviste seu clamor junto ao mar dos Juncos,

10Realizaste sinais e prodígios contra o Faraó, contra todos os seus servos e todo o povo da sua terra; pois sabias quão arrogantes tinham sido contra eles. Adquiriste um renome que dura ainda hoje.

11Abriste o mar diante deles: passaram pelo meio do mar a pé enxuto. Precipitaste nos abismos seus perseguidores, como uma pedra em águas impetuosas.

responsáveis por esta parte do culto eram Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías.)

Oração dos levitas

6“Só tu és o Senhor! Tu fizeste o céu e o mais altos dos céus, com todo o seu exército celestial, a Terra e os mares e tudo o que neles existe. Toda a vida que existe é mantida por ti; toda a criação te adora.

7Tu és o Senhor Deus que escolheu Abrão e o trouxe de Ur, na Caldeia, mudando-lhe o nome para Abraão.

8Como viste que te era fiel no seu íntimo, fizeste com ele um pacto em como lhe darias, a ele e aos seus descendentes, a terra dos cananeus, hititas, amorreus, perizeus, jebuseus e girgaseus; agora cumpriste as tuas promessas. Tu és sempre fiel em tudo o que prometes.

9Viste a aflição dos nossos antepassados no Egito; ouviste o seu clamor, lá na terra para além do mar Vermelho.

10Mostraste sinais e prodígios ao Faraó e ao seu povo, pois conhecias a brutalidade com que nos tratavam; a tua fama tornou-se conhecida até hoje.

11Fendeste o mar, para que o teu povo pudesse atravessar em terra seca e depois destruíste os seus inimigos nas

profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

12 Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.

15 Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é

profundas, como uma pedra que afunda no mar violento.

12 Tu os guiaste com uma nuvem durante o dia e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho por onde deviam ir.

13 Tu desceste do céu no monte Sinai, falaste com o teu povo e lhe deste boas leis e ensinamentos verdadeiros.

14 Tu lhes disseste que santificassem o sábado e lhes deste as tuas leis por meio do teu servo Moisés.

15 Tu lhes deste pão do céu quando estavam com fome e água da rocha quando estavam com sede. Tu mandaste que tomassem posse da terra que havias jurado dar a eles.

16 "Mas os nossos antepassados se tornaram orgulhosos e teimosos e não quiseram obedecer aos teus mandamentos.

17 Eles se recusaram a obedecer. Esqueceram tudo o que fizeste; esqueceram os milagres que havias feito. Em seu orgulho, eles escolheram um chefe que os levaria de volta ao Egito para serem escravos de novo. Mas tu és Deus que perdoa; tu és bondoso e amoroso e demoras a ficar irado. A tua misericórdia é grande, e por isso não os abandonaste.

18 Eles fizeram um touro de metal fundido e disseram que ele era o deus que os havia

como uma pedra é atirada às profundezas das águas.

12 Vós os guiastes durante o dia por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que deviam seguir.

13 Descestes ao monte Sinai, falastes-lhes do alto do céu e destes-lhes justas ordenações, leis verdadeiras, preceitos e mandamentos excelentes.

14 Fizestes-lhes conhecer o vosso santo sábado e prescrevestes-lhes, pela boca de Moisés, vosso servo, os mandamentos, preceitos e uma Lei.

15 Do alto do céu, destes-lhes pão para saciar a fome; e do rochedo fizestes jorrar água para matar-lhes a sede. E vós os mandastes tomar posse da terra que havíeis jurado dar-lhes.

16 Mas os nossos pais, em seu orgulho, endureceram a cerviz e não observaram os vossos mandamentos.

17 Recusaram-se a ouvir e não mais se incomodaram com as maravilhas que operastes em seu favor. Endureceram a cerviz e, em sua rebelião, elegeram um chefe para retornar à sua escravidão. Mas vós sois um Deus sempre pronto ao perdão, clemente e compassivo, vagaroso em encolerizar-se e rico em bondade e assim não os abandonastes.

18 Mesmo quando fabricaram para si um bezerro de metal fundido e vos ultrajaram

12 Tu os guiaste de dia com uma coluna de nuvem, de noite com uma coluna de fogo, para iluminar diante deles o caminho pelo qual andassem.

13 Desceste sobre o monte Sinai, e do céu lhes falaste; e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos excelentes;

14 deste-lhes a conhecer teu santo sábado; prescreveste-lhes mandamentos, estatutos e uma Lei por intermédio de Moisés, teu servo.

15 Do céu lhes deste o pão para sua fome, do rochedo fizeste brotar água para sua sede. Ordenaste-lhes que fossem tomar posse da terra que havias jurado dar-lhes.

16 Mas nossos pais se orgulharam, endureceram a cerviz, não obedeceram aos teus mandamentos.

17 Recusaram-se a obedecer, esquecidos das maravilhas que havias feito por eles; endureceram a cerviz, conceberam o plano de voltar para o Egito, para sua escravidão. Mas tu és o Deus do perdão, cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor: não os abandonaste!

18 Mesmo quando fizeram para si um bezerro de metal fundido, e disseram: "Eis

profundezas do mesmo mar; afundaram-se como pedras em águas revoltas.

12 Conduziste os nossos antepassados por meio duma nuvem em forma de coluna, durante o dia, e de noite por meio dum pilar de fogo, para que soubessem o caminho por onde seguir.

13 Desceste sobre o monte Sinai, falaste com eles desde os céus e deste-lhes bons mandamentos, estatutos justos, verdadeiras leis,

14 incluindo as leis respeitantes ao santo sábado, e ordenaste através do teu servo Moisés que lhes obedecessem.

15 Deste-lhes o pão dos céus, quando estavam com fome, e água dum rochedo quando estavam com sede; ordenaste que avançassem e conquistassem a terra que tinhas prometido dar-lhes.

16 Mas os nossos antepassados eram altivos e teimosos e recusaram dar ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram obedecer e atentar aos milagres que fizeste em favor deles; em vez disso, revoltaram-se e designaram um líder para os reconduzir de novo à escravidão do Egito. Contudo, tu és um Deus de perdão, sempre pronto a esquecer e a ter misericórdia, lento em irar-se, cheio de amor e compaixão; por isso, não os abandonaste,

18 apesar de eles terem feito um ídolo em forma de bezerro e proclamado: 'Este é o vosso Deus! Foi ele quem vos trouxe do

o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.

19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em

tirado do Egito. Ó Deus, como eles te insultaram!

19Mas tu não os abandonaste no deserto, pois a tua misericórdia é grande. Não retiraste nem a nuvem nem o fogo que de dia e de noite mostravam a eles o caminho.

20Tu lhes deste o teu bom Espírito para lhes ensinar o que deviam fazer; tu os alimentaste com o maná e lhes deste água para matar a sede.

21Durante quarenta anos no deserto, tu os sustentaste, e nada lhes faltou. As suas roupas não se estragaram, e os seus pés não ficaram inchados.

22“Tu lhes deste nações e reinos e terras dos povos vizinhos. Os israelitas conquistaram a terra de Hesbom, que era governada por Seom, e a terra de Basã, onde Ogue era o rei.

23Tu lhes deste tantos descendentes como as estrelas do céu e os trouxeste para viver na terra que havias prometido aos seus antepassados.

24Eles conquistaram a terra de Canaã; tu derrotaste o povo que morava ali. Deste ao teu povo o poder de fazer o que quisesse com os povos e os reis de Canaã.

25O teu povo conquistou cidades cercadas de muralhas e tomou terras boas, casas cheias de riquezas, cisternas já escavadas, oliveiras, árvores frutíferas e plantações

grandemente dizendo ser aquilo o Deus que os tirara do Egito,

19 usastes de muita misericórdia e não os abandonastes no deserto; e a coluna de nuvem que os guiava durante o dia em sua viagem, bem como a coluna de fogo que lhes iluminava o caminho que deviam seguir durante a noite, não lhes foi arrebatada.

20 Destes-lhes do vosso bom espírito para torná-los prudentes; não lhes recusastes o vosso maná para seu alimento e destes-lhes água para estancar a sede.

21 Durante quarenta anos provestes as necessidades deles no deserto, sem que nada lhes faltasse. Suas vestes não se estragaram e nem seus pés incharam.

22 Vós os livrastes dos reinos e dos povos, cujas terras repartistes entre eles. Tomaram posse da terra de Seon, da terra do rei de Hesebon e da terra de Og, rei de Basã.

23 Multiplicastes seus filhos como as estrelas do céu e os fizestes entrar na posse da terra. Havíeis prometido aos seus pais que entrariam e possuiriam essa terra,

24 mas foram seus filhos que a ocuparam. Diante deles humilhastes o orgulho dos habitantes da terra, os cananeus; entregastes em suas mãos tanto os reis como as populações, que ficaram à sua mercê.

25 Eles se apropriaram de cidades fortificadas e de terras férteis. Tomaram posse de casas repletas de bens de toda a sorte, de cisternas já feitas, de vinhas,

o teu Deus que te fez sair do Egito!" e cometeram grandes impiedades,

19na tua imensa compaixão, não os abandonaste no deserto; a coluna de nuvem não se apartou deles, para guiá-los de dia pela estrada nem a coluna de fogo durante a noite, para iluminar diante deles a estrada pela qual andassem.

20Deste-lhes teu bom espírito para torná-los prudentes; não recusaste o maná à sua boca e lhes deste água para sua sede.

21Por quarenta anos cuidaste deles no deserto: de nada sentiram falta, suas vestes não se estragaram, seus pés não se incharam.

22E tu lhes entregaste reinos e povos cujas terras repartiste entre eles: tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, rei de Basã.

23Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e os introduziste na terra aonde ordenaste a seus pais que entrassem para dela tomarem posse.

24Seus filhos invadiram e conquistaram esta terra e tu humilhaste diante deles os habitantes da terra, os cananeus, que entregaste nas mãos deles — seus reis e os povos da terra — para os tratarem como quisessem;

25apoderaram-se de cidades fortificadas e de uma terra fértil; apossaram-se de casas repletas de toda sorte de bens, de cisternas já cavadas, de vinhedos, olivais, de

Egito!’ Na verdade, pecaram de muitas maneiras.

19No entanto, na tua enorme paciência não os abandonaste no deserto! A coluna de nuvem continuou a guiá-los dia após dia e a coluna de fogo a mostrar-lhes o caminho de noite.

20Enviaste o teu bom Espírito para os instruir e nunca deixaste de lhes dar o pão do céu e água para saciar a sua sede.

21Durante 40 anos sustentaste-os no deserto; não tiveram falta de nada durante esse tempo; a sua roupa não envelheceu e os seus pés não incharam!

22Ajudaste-os a conquistarem grandes reinos e muitos povos, colocaste o teu povo em cada canto da terra; possuíram a terra do rei Siom de Hesbom e do rei Ogue de Basã.

23Multiplicaste-os como as estrelas do céu e trouxeste-os para a terra que prometeste aos seus antepassados;

24Entraram nela e tomaram posse dela. Derrotaste diante deles os seus habitantes, os cananeus, e entregaste-os nas mãos do teu povo. Este podia tratar como quisesse os reis e os povos daquela região!

25O teu povo capturou cidades fortificadas e terras férteis; tomaram casas cheias de boas coisas, com cisternas, vinhas, olivais e muitas árvores de fruto; comeram,

abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu

de uvas. Eles comeram tudo o que quiseram e engordaram; eles aproveitaram todas as boas coisas que lhes deste.

26“Mas o teu povo se revoltou e te desobedeceu; eles viraram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os avisaram e lhes disseram que voltassem para ti. O teu povo te insultou muitas vezes.

27Então deixaste que os inimigos deles os conquistassem e os governassem. Mas no meio da sua aflição eles te pediram socorro, e tu respondeste lá dos céus. Na tua grande misericórdia, tu lhes enviaste líderes que os livraram dos seus inimigos.

28Quando voltou a paz, o teu povo pecou de novo, e outra vez deixaste que os inimigos deles os conquistassem. E de novo, quando eles se arrependeram e pediram que os salvasses, tu ouviste no céu e, vez após vez, tu os livraste por causa da tua grande misericórdia.

29Tu os avisaste que deviam obedecer aos teus ensinos; mas no seu orgulho eles rejeitaram os teus mandamentos, pecaram contra a tua lei, embora cumprir a tua lei seja o caminho para a vida. Rebeldes e teimosos, eles se recusaram a obedecer.

30Ano após ano tu os avisaste, com paciência. Pelo teu Espírito, por meio dos

olivais e muitas árvores frutíferas. Puderam comer até se saciar e engordaram, vivendo nas delícias que lhes outorgava a vossa grande bondade.

26 Entretanto, foram rebeldes e se revoltaram contra vós. Desprezaram vossa Lei; mataram vossos profetas que os conjuravam a retornar a vós. Como cometessem grandes ultrajes para convosco,

27 vós os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando, no tempo de sua miséria, clamaram a vós, vós os ouvistes do alto do céu, e, em vossa grande misericórdia, enviastes-lhes salvadores que os livraram das mãos de seus inimigos.

28 Mas, assim que voltou a segurança, recomeçaram a fazer o mal diante de vós e os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os tiranizaram. Mas clamaram de novo a vós e vós, do alto do céu, os atendestes; assim é que a vossa grande misericórdia operou inúmeras vezes a sua libertação.

29 Vós os conjurastes a voltar à vossa Lei, mas eles, em sua arrogância, desobedeciam aos teus mandamentos, transgrediam vossas ordens, que dão a vida ao homem que as observa. Nada mais mostraram que ombros rebeldes, cerviz altiva e ouvidos surdos.

30 Vossa paciência para com eles durou muitos anos; vós lhes fazíeis admoestações

árvores frutíferas em abundância; comeram, saciaram-se, engordaram, fizeram de teus imensos bens as suas delícias.

26Mas eis que indóceis, revoltados contra ti, desprezaram tua Lei, mataram os profetas que os admoestavam para reconduzi-los a ti e cometeram grandes impiedades.

27Abandonaste-os então nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. No tempo de sua miséria, clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias e em tua grande compaixão lhes enviavas salvadores que os libertavam das mãos de seus opressores.

28Mas logo que recuperavam a paz ei-los de novo fazendo o mal diante de ti, e tu os abandonavas nas mãos de seus inimigos que os tiranizavam. De novo, eles clamavam a ti, e tu, do céu, os ouvias: quantas vezes em tua compaixão os libertaste!

29Advertiste-os para reconduzi-los à tua Lei: mas se orgulharam, não obedeceram a teus mandamentos, pecaram contra tuas normas, mesmo aquelas em que acha a vida quem as observa, mostraram um ombro rebelde, endureceram a cerviz e não obedeceram.

30Foste paciente com eles por muitos anos; advertiste-os pelo Espírito, por intermédio

fartaram-se e rejubilaram com as tuas bênçãos.

26Apesar de tudo, foram desobedientes e rebeldes contra ti; atiraram para trás das costas a tua Lei, mataram os profetas que lhes diziam para se converterem a Deus e fizeram muitas outras coisas terríveis.

27Por isso, entregaste-os aos seus inimigos. No entanto, nos tempos de angústia eles clamaram a ti e ouviste-os dos céus; na tua grande misericórdia, enviaste-lhes libertadores, para os livrarem daqueles que os oprimiam.

28Porém, quando tudo parecia ir bem, o teu povo voltou ao pecado e de novo permitias que os seus inimigos os capturassem. Mesmo assim, sempre que o teu povo se voltou para ti e te implorou por socorro, tu ouviste-os dos céus e na tua grande misericórdia salvaste-os!

29Castigaste-os para os levar a dar ouvidos à tua Lei, mas não deram ouvidos aos teus mandamentos, pelos quais viverá quem os cumprir, e continuaram a pecar.

30Durante muitos anos, foste paciente e enviaste os teus profetas para os

Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o

profetas, falaste contra eles, mas o teu povo ficou surdo. Por isso, deixaste que fossem dominados por outras nações.

31 E, mais uma vez, porque a tua misericórdia é grande, tu não os abandonaste, nem os destruíste. Tu és Deus misericordioso e bondoso!

32 "Ó Deus, nosso Deus, como és grande! Como és terrível e poderoso! Tu guardas fielmente as promessas da aliança. Desde o tempo em que os assírios nos dominaram, como temos sofrido! Os nossos reis, as nossas autoridades, os nossos sacerdotes e profetas, os nossos antepassados e todo o nosso povo — todos nós temos sofrido! Lembra das nossas aflições!

33 Tu foste justo em nos castigar; tu tens sido fiel, mesmo quando temos pecado.

34 Os nossos antepassados, os nossos reis, as nossas autoridades e sacerdotes não têm cumprido a tua lei, não têm obedecido aos teus mandamentos e avisos.

35 Com a tua bênção, reis governaram o teu povo, que estava vivendo na terra grande e boa que lhes deste; mas eles não te adoraram, nem se arrependeram das suas más ações.

36 E agora nós somos escravos na terra que nos deste, esta terra boa que nos alimenta.

pela inspiração de vosso espírito, que animava os vossos profetas. Então, finalmente, como não vos escutassem, vós os entregastes às mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, mesmo assim, vossa grande misericórdia vos impediu de aniquilá-los e não os abandonastes porque sois um Deus clemente e compassivo.

32 E agora, Senhor, o Deus grande, poderoso e temível, vós que mantendes fielmente vossa aliança misericordiosa, não sejais indiferente a todos os sofrimentos que nos atingem, a nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e a todo o vosso povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o presente.

33 Em tudo aquilo que nos aconteceu, nada mais houve que justiça de vossa parte, porque procedestes com lealdade, enquanto que nós retribuíamos com o mal.

34 Nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e nossos pais negligenciaram a prática da vossa Lei, não mais obedeceram aos vossos mandamentos, nem às advertências que lhes fizestes.

35 Malgrado seu reino, apesar dos bens que lhes havíeis dado em abundância e a despeito desta terra vasta e fértil que lhes entregastes, eles não vos serviram, não renunciaram às suas más obras.

36 E eis que hoje somos escravos! Escravos na própria terra que destes aos nossos

dos profetas, eles, porém, não atenderam. Então os entregaste ao poder dos povos de outras terras.

31 Em tua grande compaixão, não os exterminaste, nem os abandonaste, pois és um Deus cheio de piedade e compaixão.

32 E agora, ó nosso Deus, tu que és o Deus grande, poderoso e temível, que manténs a aliança e o amor, não olhes com indiferença toda esta tribulação que se abateu sobre nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, nossos profetas e todo o teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o dia de hoje.

33 Tens sido justo em tudo o que nos sucedeu, pois mostraste tua fidelidade, enquanto nós agíamos mal.

34 Sim, nossos reis, chefes, sacerdotes e nossos pais não seguiram tua Lei, nem prestaram atenção aos teus mandamentos e às obrigações que lhes impunhas.

35 Logo que chegaram a seu reino, entre os grandes bens que lhes concedias, e na terra vasta e fértil que puseste diante deles, não te serviram nem se apartaram das suas ações más.

36 Eis que estamos hoje escravizados e eis que na terra que havias dado a nossos pais

advertirem contra os pecados que praticavam; mas eles não fizeram caso e de novo entregaste-os às nações pagãs que os conquistaram.

31 Contudo, na tua grande misericórdia não os destruíste completamente, nem os abandonaste para sempre. Que Deus clemente e compassivo tu és!

32 Agora, ó grande e tremendo Deus, que guardas a aliança e o teu amor, não tenhas em pouca conta todas as aflições por que atravessámos, nós, os nossos reis, governantes, sacerdotes, profetas e antepassados, desde os dias em que os reis da Assíria triunfaram sobre nós até agora.

33 Sempre que nos castigaste, foste justo; nós pecámos tanto que os castigos que recebemos foram inteiramente merecidos.

34 Os nossos reis, governantes, sacerdotes e antepassados não quiseram obedecer à tua Lei, nem atentar para os teus avisos.

35 Apesar dos muitos bens que lhes deste e da terra espaçosa e fértil que lhes entregaste, não te adoraram nem se converteram das suas más ações.

36 Por isso, hoje somos escravos na terra que deste aos nossos pais! Escravos no meio de tanta abundância!

seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei

38 Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

1 Os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,
3 Pasur, Amarias, Malquias,
4 Hatus, Sebanias, Maluque,
5 Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.

9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

37Aquilo que a terra produz vai para os reis que puseste para nos fazer sofrer por causa dos nossos pecados. Eles fazem o que querem conosco e com o nosso gado, e nós estamos profundamente aflitos.”

O povo assina um acordo

38Por causa de tudo isso, nós, o povo de Israel, estamos fazendo por escrito um acordo solene. E as nossas autoridades, os nossos levitas e os nossos sacerdotes vão assiná-lo.

Neemias 10

1O primeiro a assinar foi o governador, Neemias, filho de Hacalias, e depois Zedequias. Em seguida vem a lista das outras pessoas que também assinaram.

2-8Sacerdotes: Seraías, Azarias, Jeremias, Pasur, Amariá, Malquias, Hatus, Sebanias, Maluque, Harim, Meremote, Obadias, Daniel, Ginetom, Baruque, Mesulã, Abias, Miamim, Maazias, Bilgai e Semaías.

9-13 Levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, do grupo de famílias de Henadade,

pais, para usufruir de seus frutos e dos seus produtos.

37 Essa terra multiplica suas messes para reis estrangeiros, que no momento nos tiranizam por causa de nossos pecados e dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nossos animais. Sim, estamos numa grande aflição”.

Neemias 10

1 “Por todos esses motivos, contratamos uma aliança sagrada, que redigimos por escrito, na qual os nossos chefes, levitas e sacerdotes vão colocar o seu selo.”

2-27 Eis os que apuseram o seu selo: Neemias, o governador, filho de Hacalias. 3-28 Sacerdotes: Sedecias, Saraías, Azarias, Jeremias, Fasur, Amarias, Melquias, Hatus, Sebanias, Meluc, Harim, Meremot, Abdias, Daniel, Genton, Baruc, Mesolam, Abias, Miamin, Maazias, Belgai, Semeías. Levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel e seus irmãos, Sequenias, Odaías, Celita, Falaías, Hanã, Micas, Roob, Hasebias, Zacur, Serebias, Sabanias, Odaías, Bani e Canani. Chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, Buni, Azgad, Bebai, Adonias, Beguai,

para gozarem de seus frutos e de seus bens, nós estamos na escravidão.

37Seus produtos enriquecem os reis, que nos impuseste, pelos nossos pecados, e que dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nosso gado. Achamo-nos em grande aflição.

Neemias 10

Processo verbal do compromisso assumido pela comunidade

1. . . Por causa disso tudo, assumimos um sério compromisso, por escrito. No documento selado constam os nomes dos nossos chefes, levitas e sacerdotes. . .

2No documento selado constavam: Neemias, filho de Hacalias, e Sedecias,

3Saraías, Azarias, Jeremias,
4Fasur, Amarias, Melquias,
5Hatus, Sebanias, Meluc,
6Harim, Meremot, Abdias,
7Daniel, Genton, Baruc,
8Mosolam, Abias, Miamin,

9Maazias, Belgai, Semeias: esses são os sacerdotes.

10Depois os levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel,

37A riqueza desta terra passou para as mãos de reis que tu permitiste que nos conquistassem, por causa dos nossos pecados; dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; servimo-los conforme a sua vontade, sendo grande a nossa miséria.”

A promessa do povo

38Por tudo isto, nós fazemos um compromisso firme por escrito. Nós e os nossos governantes, levitas e sacerdotes colocamos os nossos nomes nesta aliança.

Neemias 10

1Neemias, filho de Hacalias, o governador, assinou este texto. Os outros que assinaram foram: Zedequias,

2Seraías, Azarias, Jeremias;
3Pasur, Amarias, Malquias;
4Hatus, Sebanias, Maluque;
5Harim, Meremote, Obadias;
6Daniel, Ginetom, Baruque;
7Mesulão, Abias, Miamim;

8Maazias, Bilgai, Semaías. Todos estes eram sacerdotes.

9Os levitas que assinaram foram: Jesua, filho de Azanias, Binuí, filho de Henadade, Cadmiel;

10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11 Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias,
13 Hodias, Bani e Beninu.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

15 Buni, Azgade, Bebai,
16 Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pilha, Sobeque,
25 Reum, Hasabna, Maaséias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,

29 firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam

Cadmiel, Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã, Mica, Reobe, Hasabias, Zacur, Serebias, Sebanias, Hodias, Bani e Beninu.

14-27 Líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani, Buni, Azgade, Bebai, Adonias, Bigvai, Adim, Ater, Ezequias, Azur, Hodias, Hasum, Bezai, Harife, Anatote, Nobai, Magpias, Mesulã, Hezir, Mesezabel, Zadoque, Jadua, Pelatias, Hanã, Anaías, Oseias, Hananias, Hassube, Haloés, Pileá, Sobeque, Reum, Hasabna, Maaseias, Aías, Hanã, Anam, Maluque, Harim e Baaná.

O acordo

28 Nós, o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas, os guardas do Templo, os servidores do Templo, os cantores do Templo e todos os outros que, obedecendo à Lei de Deus, se conservaram separados dos estrangeiros que vivem na nossa terra — nós, junto com as nossas esposas e todos os nossos filhos que já têm idade para entender —

29 fazemos por meio deste acordo, junto com as nossas autoridades, a seguinte promessa: Nós viveremos de acordo com a Lei de Deus, que ele nos deu por meio do seu servo Moisés; obedeceremos a tudo o

Adin, Ater, Ezequias, Azur, Odaías, Hasum, Besai, Haref, Anatot, Nebai, Megfias, Mesolam, Hazir, Mesezebel, Sadoc, Jedua, Feltias, Hanã, Anaías, Oseias, Hananias, Hasub, Aloés, Falea, Sobec, Reum, Hasabna, Maasias, Aías, Hanã, Anã, Meluc, Harim e Baana.

29 O resto do povo, os sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, natineus e todos os que estavam separados dos povos estrangeiros para seguir a Lei de Deus, suas mulheres, filhos e filhas, todos os que estavam em idade de conhecer e compreender,

30 juntaram-se aos seus irmãos, às pessoas importantes e se comprometeram com juramento a caminhar segundo a Lei de Deus, dada por intermédio de Moisés, seu servo, a observar e a praticar todos os

11 e seus irmãos Sequenias, Odovias, Celita, Falaías, Hanã,
12 Micas, Roob, Hasebias,
13 Zacur, Serebias, Sebanias,
14 Odias, Bani Canani.

15 Os chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani,

16 Buni, Azgad, Bebai,
17 Adonias, Beguai, Adin,
18 Ater, Ezequias, Azur,
19 Adias, Hasum, Besai,
20 Haref, Anatot, Nebai,
21 Megfias, Mosolam, Hazir
22 Mesezebel, Sadoc, Jedua,
23 Feltias, Hanã, Anaías,
24 Oséias, Hananias, Hasub,
25 Aloés, Falea, Sobec,
26 Reum, Hasabna, Maasias,
27 Aías, Hanã Anã,
28 Meluc, Harim, Baana.

29 . . . e o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os "doados", numa palavra, todos os que se separaram dos povos das terras para abraçarem a Lei de Deus, e também suas esposas, filhos e filhas, todos os que têm o uso da razão,

30 unem-se a seus irmãos e chefes e se comprometem, por imprecação e juramento, a caminhar segundo a Lei de Deus, dada pelo ministério de Moisés, o servo de Deus, a guardar e observar todos

10 Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã;
11 Mica, Reobe, Hasabias;
12 Zacur, Serebias, Sebanias;
13 Hodias, Bani, Beninu.
14 Os líderes políticos que assinaram foram: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani;
15 Buni, Azgade, Bebai;
16 Adonias, Bigvai, Adim;
17 Ater, Ezequias, Azur;
18 Hodias, Hasum, Bezai;
19 Harife, Anatote, Nebai;
20 Magpias, Mesulão, Hezir;
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua;
22 Pelatias, Hanã, Anaías;
23 Oseias, Hananias, Hassube;
24 Haloés, Pilha, Sobeque;
25 Reum, Hasabna, Maaseias;
26 Aías, Hanã, Anã;
27 Maluque, Harim, Baaná.

28 Estes assinaram em nome de toda a nação, do povo comum, sacerdotes, levitas, porteiros, cantores do coro, auxiliares do templo e de todos os outros homens com suas mulheres, filhos e filhas, com idade para compreender o ato que realizavam, e que se tinham separado dos povos gentios da terra, a fim de obedecerem à Lei de Deus.

29 Todos aderimos firmemente a este compromisso, aceitando o castigo do Senhor, nosso Deus, se não obedecêssemos à Lei que ele ordenou através do seu servo Moisés.

e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos;

31 de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus,

33 e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se

que o Senhor, nosso Deus, nos manda; e cumpriremos todas as suas leis e mandamentos. Se quebrarmos esta promessa, seremos amaldiçoados.

30Nós não daremos as nossas filhas para casarem com os estrangeiros que vivem na nossa terra, nem escolheremos as filhas deles para casarem com os nossos filhos.

31Se estrangeiros trouxerem trigo ou qualquer outra coisa para nos vender no sábado ou em qualquer outro dia santo, nós não compraremos. Todo sétimo ano não colheremos o que a terra produzir e perdoaremos todas as dívidas.

32Cada um de nós contribuirá todos os anos com quatro gramas de prata para ajudar a pagar as despesas do Templo.

33Para o serviço de adoração no Templo, daremos o seguinte: os pães que serão oferecidos a Deus; a oferta diária de trigo e de cevada; os animais que serão completamente queimados todos os dias como sacrifícios; as ofertas sagradas para os sábados, para as festas da Lua Nova e para as outras festas; as outras ofertas sagradas, as ofertas para tirar os pecados do povo de Israel e qualquer outra coisa que for necessária para o Templo.

34Todos os anos, nós, o povo, os sacerdotes e os levitas tiraremos sorte para saber quais os grupos de famílias que terão de fornecer a lenha para queimar no Templo os sacrifícios que serão oferecidos

mandamentos do Senhor, nosso Deus, suas ordenações e leis.

31 Prometemos não dar nossas filhas aos habitantes da terra e não tomar suas filhas para os nossos filhos;

32 nada comprar da terra, em dia de sábado ou em dia de festa, se trouxessem para vender, naqueles dias, mercadorias ou quaisquer gêneros alimentícios que fossem; deixar repousar a terra e não reclamar nenhuma dívida no sétimo ano.

33 Impusemo-nos a obrigação de pagar cada ano o terço de um siclo para o serviço do templo:

34 os pães da proposição, a oblação perpétua, o holocausto perpétuo, os sacrifícios dos sábados, das neomênias e das festas, as coisas consagradas, os sacrifícios expiatórios em favor de Israel e para todo o serviço da casa de nosso Deus.

35 Tiramos à sorte, sacerdotes, levitas e o povo, para a repartição da oferta da madeira, a fim de que cada família, por sua vez, em cada ano, nas épocas determinadas, trouxesse ao templo o

os mandamentos de Iahweh nosso Deus, suas normas e estatutos.

31Em particular: não daremos mais nossas filhas aos povos da terra e não tomaremos mais suas filhas para esposas de nossos filhos.

32Se os povos da terra trouxerem para vender, no dia de sábado, mercadorias ou qualquer espécie de víveres, nada compraremos deles em dia de sábado ou em dia santificado. Não colheremos os produtos da terra no sétimo ano, e perdoaremos toda dívida.

33Impusemo-nos como obrigações: dar a terça parte de um siclo por ano para o culto do Templo de nosso Deus:

34para o pão da oblação, para a oblação perpétua e o holocausto perpétuo, para os sacrifícios dos sábados, das neomênias, das solenidades, e para as oferendas sagradas, para os sacrifícios pelo pecado que garantem a expiação em favor de Israel; em suma, para todo o serviço do Templo do nosso Deus;

35Nós, sacerdotes, levitas e povo, resolvemos também pela sorte a questão das ofertas de lenha que se devem fazer ao Templo de nosso Deus, cada família por sua vez, em datas fixas, cada ano, para

30Concordámos igualmente em não deixar as nossas filhas casarem com homens que não fossem judeus, nem os nossos filhos casarem com mulheres não fossem judias.

31Aceitámos ainda que, se a gente pagã da terra viesse vender-nos cereais ou qualquer outro produto num sábado ou noutro dia dedicado a Deus, recusaríamos fazer negócio. Também não deveríamos realizar qualquer obra durante o sétimo ano, e deveríamos cancelar as dívidas que os nossos irmãos judeus tivessem para connosco.

32Da mesma maneira, concordámos em impor uma taxa anual para o templo, para que nunca ali faltassem meios financeiros;

33pois tinham necessidade de fornecimentos do pão especial da presença, assim como de cereais para as ofertas de alimentos, para as ofertas dos sábados, luas novas e festividades anuais. Precisávamos ainda de comprar tudo o que era necessário para o serviço do templo e para a expiação de Israel.

34Também tirámos à sorte quem, em alturas regulares durante o ano, de entre as famílias dos sacerdotes, levitas e chefes deveria fornecer lenha para os holocaustos

queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

35 E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

36 os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela.

37 As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.

38 O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do

ao Senhor, nosso Deus, de acordo com o que a Lei manda.

35Todos os anos traremos ao Templo uma oferta do primeiro trigo e da primeira cevada que colhermos e das primeiras frutas colhidas das nossas árvores.

36Traremos o primeiro filho de cada família ao Templo, para que ali os sacerdotes o dediquem a Deus, como a Lei manda. Também ofereceremos a Deus o primeiro bezerro que as nossas vacas tiverem e o primeiro carneiro e o primeiro cabrito que as nossas ovelhas e cabras tiverem.

37Nós traremos aos sacerdotes no Templo a massa de pão feita com o primeiro trigo colhido cada ano e daremos as nossas outras ofertas de vinho, de azeite e de todos os tipos de frutas. Entregaremos aos levitas a décima parte das nossas colheitas, pois são eles que recebem essa décima parte nas cidades em que há plantações.

38Um sacerdote descendente de Arão deverá estar junto com esses levitas que recolhem a décima parte das colheitas. E a décima parte de todas as décimas partes que forem recolhidas deverá ser levada pelos levitas para os depósitos do Templo, a fim de ser usada no Templo.

39O povo de Israel e os levitas deverão entregar as contribuições de cereais, de vinho e de azeite nos depósitos onde são guardados os objetos do Templo e onde

material necessário para manter aceso o fogo do altar do Senhor, nosso Deus, de conformidade com o que está escrito na Lei.

36 Tomamos o compromisso de levar ao templo, cada ano, as primícias de nosso solo e as de nossos campos;

37 de apresentar igualmente aos sacerdotes que fazem o serviço da casa de Deus, como está prescrito na Lei, os primogênitos dos nossos filhos e de nossos rebanhos e os primogênitos de nossos bois e de nossas ovelhas;

38 do mesmo modo, de levar aos sacerdotes, nas salas da casa de Deus, as primícias de nossos alimentos, nossas oferendas, assim como dos frutos de todas as árvores, do vinho e do azeite; e de entregar o dízimo de nosso solo aos levitas que estavam encarregados de transportá-lo para todas as nossas aglomerações agrícolas.

39 Um sacerdote da linhagem de Aarão acompanharia os levitas quando recebessem o dízimo; e os levitas trariam o dízimo do dízimo à casa de nosso Deus, para as salas que servem de depósito.

40 Porque os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer para essas salas as primícias do trigo, do vinho e do azeite; nessas salas é que se acham os utensílios

queimá-la sobre o altar de Iahweh nosso Deus, como esta escrito na Lei.

36e levar cada ano ao Templo de Iahweh as primícias de nosso solo e as primícias de todos os frutos de todas as árvores,

37bem como os primogênitos de nossos filhos e de nosso rebanho, como está escrito na Lei — os primogênitos de nosso gado graúdo e de nosso gado miúdo, ao Templo de nosso Deus, sendo destinados aos sacerdotes em função no Templo de nosso Deus.

38Além disso, a melhor parte de nossas moeduras, dos frutos de toda árvore, do vinho novo e do azeite, levaremos aos sacerdotes, nas dependências do Templo de nosso Deus; e o dízimo de nossa terra, aos levitas — são os próprios levitas que recolherão o dízimo em todas as nossas cidades agrícolas;

39um sacerdote, filho de Aarão, acompanhará os levitas quando forem recolher o dízimo para o Templo de nosso Deus, para as salas do Tesouro;

40pois é para estas salas que os filhos de Israel e os levitas levam as contribuições de trigo, de vinho e de azeite; lá se acham também os utensílios do santuário, dos

no altar do Senhor, nosso Deus, requeridos pela Lei.

35Reconhecemos a necessidade de trazer as primeiras novidades da terra ao templo, fossem cereais ou frutos das nossas árvores.

36Aceitámos dedicar a Deus os nossos filhos mais velhos e as primeiras crias do gado, manadas e rebanhos, tal como a Lei exige, que apresentaríamos aos sacerdotes que administram no templo do nosso Deus.

37Armazenaríamos todos os produtos no templo do nosso Deus, o melhor das nossas searas e outras contribuições, os primeiros frutos, o vinho novo e o primeiro azeite. Prometemos trazer aos levitas os dízimos de tudo o que a nossa terra produzisse, pois os levitas estavam encarregados de recolher os dízimos em todas as localidades rurais.

38Haveria um sacerdote, um descendente de Aarão, que acompanharia os levitas nessa coleta regular, e que receberia depois os dízimos de toda essa recolha, para serem entregues no templo e armazenados em câmaras próprias.

39É que a Lei requeria que tanto o povo como os levitas trouxessem estas ofertas de cereais, de vinho novo e de azeite ao templo e as colocassem em reservatórios

santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades.
2 O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.

3 São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;
5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.

ficam os sacerdotes que estão de serviço, e os guardas do Templo, e os que cantam no coro. Nós não abandonaremos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

As pessoas que ficaram morando em Jerusalém

1As autoridades de Israel ficaram morando em Jerusalém, e o resto do povo tirou a sorte para escolher uma família de cada dez para morar na santa cidade de Jerusalém. O resto do povo ficou morando nas outras cidades e povoados.
2O povo abençoou todas as outras pessoas que por sua própria vontade resolveram morar em Jerusalém.
3O povo de Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do Templo e os descendentes dos servidores de Salomão ficaram morando nas outras cidades e povoados das suas propriedades. Esta é a lista dos chefes da província de Judá que ficaram morando em Jerusalém.

4Da tribo de Judá: Ataías, filho de Uzias e neto de Zacarias. Os seus antepassados foram Amariá, Sefatias e Maalalel, descendentes de Peres, filho de Judá;

5Maaseias, filho de Baruque e neto de Col-Hozé. Os seus antepassados foram Hazaías, Adaías, Joiaribe e Zacarias, descendentes de Selá, filho de Judá;

do santuário e é ali que os sacerdotes se encontram em serviço, bem como os porteiros e os cantores. Assim é que nós não mais queremos negligenciar a casa de nosso Deus.

Neemias 11

1 Estabeleceram-se os chefes do povo em Jerusalém. O resto dos israelitas tirou à sorte, a fim de que um entre dez viesse habitar em Jerusalém, na cidade santa, enquanto que os nove outros ficariam nas demais cidades.
2 O povo abençoou todos aqueles que se decidiram espontaneamente a vir habitar em Jerusalém.

3 Eis os chefes de família da colônia que se estabeleceu em Jerusalém. Nas cidades de Judá, israelitas, sacerdotes, levitas, natineus e os filhos dos escravos de Salomão estabeleceram-se cada um em sua propriedade, na sua cidade.

4 Estabeleceram-se em Jerusalém filhos de Judá e filhos de Benjamim. Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos filhos de Farés;
5 e Maasias, filho de Baruc, filho de Col-Hosa, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Sela.

sacerdotes em serviço, dos porteiros e dos cantores.[40c]Não mais negligenciaremos o Templo de nosso Deus.

Neemias 11

O sinecismo de Neemias. Listas diversas

1Então os chefes do povo se estabeleceram em Jerusalém. O resto do povo tirou a sorte para que de cada dez homens um viesse residir em Jerusalém, a Cidade santa, enquanto os outros nove ficariam nas outras cidades.
2E o povo abençoou todos os que espontaneamente se decidiram a morar em Jerusalém.

3São estes os chefes da província que se fixaram em Jerusalém e nas cidades de Judá. Filhos de Israel, sacerdotes levitas, "doados" e filhos dos escravos de Salomão permaneciam em suas cidades, cada qual na sua propriedade.

A população judaica em Jerusalém

4Em Jerusalém moravam filhos de Judá e filhos de Benjamim: Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos descendentes de Farés;
5Maasias, filhos de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de Sela.

consagrados para uso dos sacerdotes, porteiros e cantores do coro. Concordámos, assim, em não negligenciar o templo do nosso Deus.

Neemias 11

Os novos habitantes de Jerusalém

(1 Cr 9.1-17)

1Os governantes israelitas viviam nessa altura em Jerusalém, a santa cidade de Deus; mas um em cada dez do povo das outras povoações e cidades de Judá e Benjamim aceitou ser escolhido por sorteio para ali viver também.
2O povo elogiou todos os que voluntariamente se ofereceram para residir em Jerusalém.
3Segue-se uma lista dos nomes dos funcionários administrativos que vieram para Jerusalém, ainda que a maioria dos chefes, sacerdotes, levitas, auxiliares do templo e descendentes dos funcionários reais de Salomão continuasse a habitar nas suas casas em várias localidades de Judá.

4Outras pessoas, tanto de Judá como de Benjamim, ficaram a viver em Jerusalém. Chefes da tribo de Judá: Ataías, cujos ascendentes eram, sucessivamente, de filho para pai: Uzias, Zacarias, Amarias, Sefatias e Malaliel, descendentes de Perez;

5Maaseias, cujos ascendentes eram: Baruque, Col-Hoze, Hazaías, Adaías, Joiaribe, Zacarias e Silonite.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.
7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a cidade.
10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,

12 filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdiel, filho de Gedolim.

6dos descendentes de Peres, quatrocentos e sessenta e oito homens de valor.

7Da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulã e neto de Joede. Os seus antepassados foram Pedaías, Colaías, Maaseias, Itiel e Jesaías;
8Gabai e Salai, parentes chegados de Salu. Ao todo, novecentos e vinte e oito homens da tribo de Benjamim ficaram morando em Jerusalém;

9Joel, filho de Zicri, era o seu chefe, e Judá, filho de Senua, era o subchefe.

10Sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, e Jaquim;
11Seraías, filho de Hilquias e neto de Mesulã. Os seus antepassados foram Zadoque, Meraiote e Aitube, que era o administrador do Templo.
12Ao todo, oitocentos e vinte e dois membros deste grupo de famílias trabalhavam no Templo; Adaías, filho de Jeroão e neto de Pelalias. Os seus antepassados foram Anzi, Zacarias, Pasur e Malquias.
13Ao todo, duzentos e quarenta e dois membros deste grupo de famílias eram chefes de famílias; Amasai, filho de Azarel e neto de Azai. Os seus antepassados foram Mesilemote e Imer.
14Havia cento e vinte e oito membros deste grupo de famílias que eram soldados valentes. O chefe deles era Zabdiel, membro de uma família importante.

6 Total dos filhos de Farés que habitaram em Jerusalém: quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.
7 Eis os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías,

8 e depois dele Gabai, Salai. Ao todo, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zecri, era o chefe; e Judá, filho de Senua, o segundo comandante da cidade.
10 Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, Joaquim,

11 Saraías, filho de Helcias, filho de Mesolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus,

12 e seus irmãos que trabalhavam no serviço do templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias,

13 e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mesolamot, filho de Emer,

14 e seus irmãos, fortes e valentes, em número de cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era o seu chefe.

6O total dos descendentes de Farés que se fixaram em Jerusalém era de quatrocentos e sessenta e oito homens valorosos.
7Estes são os filhos de Benjamim: Saiu, filho de Mosolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías,

8e seus irmãos Gabai, Salai: novecentos e vinte e oito.

9Joel, filho de Zecri, era seu chefe, e Judá, filho de Senua, era o segundo chefe da cidade.
10Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joaquim, filho de
11Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe do Templo de Deus,

12e seus irmãos que se dedicavam ao serviço do Templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias,

13e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer,

14e seus irmãos, homens valorosos: cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era seu chefe.

6Ao todo eram 468 os valentes descendentes de Perez que viviam em Jerusalém.

7Chefes da tribo de Benjamim: Salu, cujos ascendentes eram Mesulão, Joede, Pedaías, Colaías, Maaseias, Itiel e Jesaías,

8e os 968 descendentes de Gabai e de Salai.

9O seu chefe era Joel, filho de Zicri, assistido por Judá, filho de Hassenua.

10Chefes dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,
11Seraías, cuja ascendência era sucessivamente: Hilquias, Mesulão, Zadoque, Meraiote e Aitube, que era o sumo sacerdote.

12-14Ao todo eram 822 os sacerdotes que faziam o serviço no templo sob a liderança destes homens. Havia também 242 sacerdotes sob as ordens de Adaías, cuja ascendência era: Jeroão, Pelalias, Amzi, Zacarias, Pasur e Malquias. Havia ainda 128 valentes homens sob as ordens de Amassai, cuja ascendência era: Azarel, Azai, Mesilemote e Imer; era assistido por Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

21 Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.

15Levitas: Semaías, filho de Hassube e neto de Azricã. Os seus antepassados foram Hasabias e Buni;

16Sabetai e Jozabade, levitas importantes, que eram os encarregados dos trabalhos no lado de fora do Templo;

17Matanias, filho de Mica e neto de Zabdi, descendente de Asafe. Ele dirigia o coro do Templo no cântico da oração de agradecimento; Baquebuquias, que era o ajudante de Matanias; Abda, filho de Samua e neto de Galal, que era descendente de Jedutum.

18Ao todo, duzentos e oitenta e quatro levitas ficaram morando na santa cidade de Jerusalém.

19Guardas do Templo: Acube, Talmom e os seus parentes — cento e setenta e dois ao todo.

20O resto do povo de Israel e os restantes sacerdotes e levitas moravam nas suas propriedades nas outras cidades e povoados de Judá.

21Os trabalhadores do Templo moravam na parte de Jerusalém chamada Ofel e trabalhavam dirigidos por Zia e Gispa.

22O chefe dos levitas que moravam em Jerusalém era Uzi, filho de Bani e neto de Hasabias. Os seus antepassados foram Matanias e Mica. Ele pertencia ao grupo de famílias de Asafe, que era o grupo responsável pela música nos serviços do Templo.

15 Entre os levitas: Semeías, filho de Hasub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni;

16 Sabatai e Jozabad, superintendentes dos trabalhos exteriores da casa de Deus, entre os chefes dos levitas;

17 Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, o chefe que entoava o cântico de louvores no tempo da oração; Becbecias, o segundo entre os seus irmãos e Abdias, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditun.

18 Total dos levitas residentes na cidade santa: duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, guardiães das portas: cento e setenta e dois.

20 O restante dos israelitas, sacerdotes e levitas, estabeleceu-se em todas as outras cidades de Judá, cada um em sua propriedade.

21 Os natineus estabeleceram-se no quarteirão de Ofel, tendo à frente Sia e Gasfa.

22 O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas, um dos cantores filho de Asaf, encarregado do serviço da casa de Deus.

15Entre os levitas: Semeias, filho de Asub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni;

16Sabatai e Jozabad, aqueles dentre os chefes levíticos que eram responsáveis pelos negócios exteriores do Templo de Deus;

17Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que dirigia os hinos, entoava a ação de graças na oração; Becbecias, o segundo entre seus irmãos; Abdias, filho de Samua, filho de Galai, filho de Iditun.

18Total dos levitas na Cidade santa: duzentos e oitenta e quatro.

19Os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, que montavam guarda nas portas: cento e setenta e dois.

Notas complementares

20O resto de Israel, sacerdotes e levitas, moravam em todas as cidades de Judá, cada qual na sua propriedade,

21Os "doados" moravam no Ofel: Sia e Gasfa estavam à frente dos "doados".

22O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele fazia parte dos filhos de Asaf, os cantores encarregados do serviço do Templo de Deus;

15Chefes levitas: Semaías, cuja ascendência era: Hassube, Azricão, Hasabias e Buni;

16Sabetai e Jozabade, que tinham a seu cargo o trabalho fora do templo;

17Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, era ele quem começava o serviço de oração com agradecimento a Deus; Baquebuquias e Abda, cuja ascendência era: Samua, Galal e Jedutun, eram ambos assistentes.

18Ao todo havia 284 levitas em Jerusalém.

19Havia também 172 porteiros, chefiados por Acube, Talmom e outros do seu clã.

20Os outros sacerdotes, levitas e povo viviam nos lugares onde as suas famílias tinham herdado propriedades dos antepassados.

21Contudo, os auxiliares do templo, cujos chefes eram Zia e Gispa, viviam todos em Ofel.

22O supervisor dos levitas em Jerusalém e dos que serviam no templo era Uzi, cujos ascendentes eram: Bani, Hasabias, Matanias e Mica, descendente de Asafe, cujo clã se tornou cantores do tabernáculo.

23 Porque havia um mandado do rei a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Os residentes nas aldeias

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;

28 em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;

30 em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;
32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,
33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

23Havia regulamentos do rei dizendo como os grupos de famílias deviam se revezar todos os dias na direção da música no Templo.
24Petaías, filho de Mesezabel, do grupo de famílias de Zera e descendente de Judá, representava o povo de Israel na corte do rei da Pérsia.

O povo das outras cidades e povoados

25Muitos israelitas moravam nas cidades que ficavam perto das suas fazendas. Aqueles que eram da tribo de Judá moravam em Quiriate-Arba, Dibom e Jecabzeel e nos povoados que ficavam perto dessas cidades.
26Eles moravam também nas cidades de Jesua, Molada, Bete-Palete,
27Hazar-Sual e em Berseba e nos povoados ao seu redor.
28Eles moravam nas cidades de Ziclague, Mecona e nos seus povoados,
29em En-Rimom, Zora, Jarmute,
30Zanoa, Adulã e nos povoados que ficavam perto dessas cidades. Eles moravam em Laquis e nas fazendas que ficavam perto e em Azeca e nos seus povoados. Quer dizer, o povo de Judá morava na região entre Berseba, no Sul, e o vale de Hinom, no Norte.
31O povo da tribo de Benjamim morava na região ao norte de Geba, até Micmás, Aia, Betel e os seus povoados;
32Anatote, Nobe, Ananias,
33Hazor, Ramá, Gitaim,
34Hadide, Zeboim, Nebalate,

23 Havia uma ordem do rei concernente a eles e um salário determinado era entregue cotidianamente aos seus cantores.

24 Fetaías, filho de Mesezebel, da linhagem de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios civis.

25 Quanto às pequenas cidades e seus arredores, descendentes de Judá, estabeleceram-se em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias;

26 em Jesua, em Molada, em Bet-Falet,

27 em Haser-Sual, em Bersabeia e em suas aldeias;
28 em Siceleg, em Mecona e em suas aldeias;
29 em En-Remon, em Saraá, em Jarmut,

30 em Zanoé, em Odolam e em suas aldeias, em Laquis e no seu território; em Azeca e nas suas aldeias. Estabeleceram-se desde Bersabeia até o vale de Enom.

31 Descendentes de Benjamim estabeleceram-se desde Gaba, até Macmas, Aía, Betel e em suas aldeias,
32 em Anatot, em Nob, em Ananias,
33 em Hasor, em Ramá, Getaim,
34 em Hadid, em Seboim, em Nebalat,

23pois havia uma instrução real a respeito deles e um regulamento determinava aos cantores sua função para cada dia.

24Fetaías, filho de Mesezebel, que pertencia aos filhos de Zara, filho de Judá, estava à disposição do rei para todos os negócios do povo.

25e nas aldeias situadas nos seus terrenos.

A população judaica na província

Filhos de Judá moravam em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias,

26em Jesua, em Molada, em Bet-Falet,

27em Haser-Sual, em Bersabéia e em suas aldeias,
28em Siceleg, em Mecona, e em suas aldeias,
29em En-Remon, em Saraá, em Jarmut,

30Zanoe, Odolam e em suas aldeias, em Laquis e em seus campos, em Azeca e em suas aldeias: estabeleceram-se, pois, desde Bersabéia até o vale de Enom.

31Filhos de Benjamim moravam em Gaba, Macmas, Aia e Betel, e em suas aldeias,
32Anatot, Nob, Ananias,
33Hasor, Ramá, Getaim,
34Hadid, Seboim, Nebalat,

23Fora nomeado pelo rei que também estabelecera a escala de gratificações devidas aos cantores.

24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zera, filho de Judá, ocupava-se de todos os assuntos da administração pública.

25Estas são algumas das localidades onde o povo de Judá vivia: Quiriate-Arba, Dibom, Jecabzeel e as povoações ao redor;

26Jesua, Molada, Bete-Palete,

27Hazar-Sual, Berseba e arredores;

28Ziclague, Mecona e as suas aldeias;

29En-Rimom, Zora, Jarmute,

30Zanoa, Adulão e as aldeias ao redor; Laquis, Azeca e lugares e campos em volta. Foi assim que o povo se espalhou de Berseba até ao vale de Ben-Hinom.

31O povo da tribo de Benjamim vivia em Geba, Micmás, Aiá, Betel e aldeias circunvizinhas,
32Anatote, Nobe, Ananias,
33Hazor, Ramá, Gitaim,
34Hadide, Zeboim, Nebalate,

35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36 Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém

1 São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluque, Hatus,
3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetoi, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.

9 Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,
11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

35Lode e Ono, no vale dos Artífices.

36Alguns grupos de levitas que haviam morado na região de Judá foram indicados para morar com o povo de Benjamim.

Neemias 12

Lista dos sacerdotes e levitas

1Esta é a lista dos sacerdotes e levitas que voltaram do cativeiro com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué, o Grande Sacerdote.

2-7Sacerdotes: Seraías, Jeremias, Esdras, Amariá, Maluque, Hatus, Secanias, Reum, Meremote, Ido, Ginetoi, Abias, Miamim, Maadias, Bilga, Semaías, Joiaribe, Jedaías, Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses homens foram líderes entre os seus colegas sacerdotes, no tempo de Josué.

8Levitas: Estavam encarregados do cântico de hinos de louvor os seguintes: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias.

9Os seguintes formavam o coro que cantava as respostas: Baquebuquias e Uni e os seus colegas levitas.

Descendentes de Josué, o Grande Sacerdote

10Josué foi pai de Joiaquim, Joiaquim foi pai de Eliasibe, Eliasibe foi pai de Joiada,
11Joiada foi pai de Jônatas, e Jônatas foi pai de Jadua.

Chefes dos grupos de famílias de sacerdotes

35 em Lod e em Ono, no vale dos Operários.

36 Entre os levitas, houve classes pertencentes a Judá que se uniram à tribo de Benjamim.

Neemias 12

1 Lista dos sacerdotes e levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Meluc, Hatus,
3 Sequenias, Reum, Meremot,
4 Ado, Genton, Abias,
5 Miamin, Madias, Belga, Semeías,
6 Joiarib, Jedaías, Salu, Amoc, Helcias, Jedaías.

7 Tais eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos no tempo de Josué.

8 Os levitas: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias, que estava com seus irmãos, dirigindo o canto de louvores;

9 Becbecias e Ani, seus irmãos, alternavam com eles.

10 Josué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou Joiada,
11 Joiada gerou Joanã, Joanã gerou Jedua.

35Lod e Ono, e no vale dos Artesãos.

36Tanto em Judá como em Benjamim, achavam-se grupos de levitas.

Neemias 12

Sacerdotes e levitas que voltaram sob Zorobabel e Josué

1Estes são os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué: Saraías, Jeremias, Esdras,

2Amarias, Meluc, Hatus,
3Sequenias, Reum, Meremot,
4Ado, Genton, Abias,
5Miamin, Madias, Belga,

6Semeías, Joiarib, Jedaías,

7Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Esses eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos, no tempo de Josué,

8isto é, os levitas eram: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias — este último, com seus irmãos, dirigia os hinos de ação de graças,

9enquanto Beebecias, Ani e seus irmãos ficavam defronte deles, segundo suas respectivas classes.

Lista genealógica dos sumos sacerdotes

10Josué gerou Joaquim; Joaquim gerou Eliasib; Eliasib gerou Joiada;
11Joiada gerou Joanã; e Joanã gerou Jedua.

Sacerdotes e levitas no tempo do sumo sacerdote Joaquim

35Lode e Ono, o vale do Artífices.

36Alguns dos levitas que viviam em Judá foram enviados para viver com a tribo de Benjamim.

Neemias 12

Lista de sacerdotes e levitas

1Lista dos sacerdotes que acompanharam Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, o sumo sacerdote: Seraías, Jeremias, Esdras;

2Amarias, Maluque, Hatus;
3Secanias, Reum, Meremote;
4Ido, Ginetói, Abias;
5Miamim, Maadias, Bilga;

6Semaías, Joiaribe, Jedaías;

7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Estes eram os chefes dos sacerdotes e dos seus familiares, no tempo de Josué, o sumo sacerdote.
8Os levitas que foram com eles eram Jesua, Binuí, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este último tinha o encargo de dirigir os cânticos de louvor juntamente com os seus irmãos.

9Baquebuquias e Uni, seus irmãos de clã, assistiam-no nesse serviço.

10Josué foi pai de Joiaquim; Joiaquim foi pai de Eliasibe; Eliasibe foi pai de Joiada;
11Joiada foi pai de Jónatas; Jónatas foi pai de Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

12-21 Quando Joiaquim era o Grande Sacerdote, os seguintes sacerdotes eram chefes dos grupos de famílias de sacerdotes:

Sacerdote	**Grupo de Famílias**
Meraías	Seraías
Hananias	Jeremias
Mesulã	Esdras
Joanã	Amariá
Jônatas	Maluqui
José	Sebanias
Adna	Harim
Helcai	Meraiote
Zacarias	Ido
Mesulã	Ginetom
Zicri	Abias
.....	Miniamim
Piltai	Moadias
Samua	Bilga
Jônatas	Semaías
Matenai	Joiaribe
Uzi	Jedaías
Calai	Salai
Héber	Amoque
Hasabias	Hilquias
Netanel Jedaías	

Registro das famílias de sacerdotes e de levitas

22 Foi feito um registro dos chefes de famílias de levitas e das famílias de sacerdotes durante a vida dos seguintes Grandes Sacerdotes: Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua. Esse registro terminou quando Dario era rei da Pérsia.

23 No entanto, os chefes de famílias de levitas foram registrados somente até a época de Joanã, filho de Eliasibe.

12 Eis os chefes das famílias sacerdotais no tempo de Joaquim: para a de Saraías, Maraías; para a de Jeremias, Hananias;

13-21 para a de Esdras, Mesolam; para a de Amarias, Joanã; para a de Meluc, Jônatas; para a de Sebanias, José; para a de Harim, Ednas; para a de Maraiot, Helci; para a de Ado, Zacarias; para a de Genton, Mesolam; para a de Abias, Zecri; para a de Miniamin e Moadias, Felti; para a de Belga, Samua; para a de Semeías, Jônatas; para a de Joiarib, Matanai; para a de Jedaías, Ozi; para a de Selai, Celai; para a de Amoc, Héber; para a de Helcias, Hasabias; para a de Jedaías, Natanael.

22 Sob o reinado de Dario, rei da Pérsia, fez-se uma lista de todos os chefes de famílias levíticas e sacerdotais do tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua.

23 No Livro das Crônicas, os chefes de famílias levíticas só estão inscritos até o tempo de Joanã, filho de Eliasib.

12 No tempo de Joaquim, as famílias sacerdotais tinham por chefes: família de Saraías: Maraías; família de Jeremias: Hananias;

13 família de Esdras: Mosolam; família de Amarias: Joanã;

14 família de Meluc: Jônatas; família de Sebanias: José;

15 família de Harim: Ednas; família de Maraiot: Helci;

16 família de Ado: Zacarias; família de Genton: Mosolam;

17 família de Abias: Zecri; família de Miniamin: . . . ; família de Moadias: Felti;

18 família de Belga: Samua; família de Semeias: Jônatas;

19 família de Joiarib: Matanai; família de Jedaías: Ozi;

20 família de Selai: Celai; família de Amoc: Héber;

21 família de Helcias: Hasabias; família de Zedaías: Natanael.

22 No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua, os chefes das famílias dos sacerdotes foram inscritos no Livro das Crônicas até o reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi. Os chefes das famílias foram inscritos no Livro das Crônicas, mas só até o tempo de Joanã, neto de Eliasib.

12 A seguir, indicam-se os chefes de clã dos sacerdotes que serviram sob o sumo sacerdote Joiaquim: Meraías, líder do clã de Seraías; Hananias, líder do clã de Jeremias;

13 Mesulão, líder do clã de Esdras; Jeoanã, líder do clã de Amarias;

14 Jónatas, líder do clã de Maluque; José, líder do clã de Sebanias;

15 Adna, líder do clã de Harim; Helcai, líder do clã de Meraiote;

16 Zacarias, líder do clã de Ido; Mesulão, líder do clã de Ginetom;

17 Zicri, líder do clã de Abias; Piltai, líder dos clãs de Miniamim e Moadias;

18 Samua líder do clã de Bilga; Jeónatas, líder do clã de Semaías;

19 Matenai, líder do clã de Joiaribe; Uzi, líder do clã de Jedaías;

20 Calai, líder do clã de Salai; Eber, líder do clã de Amoque;

21 Hasabias, líder do clã de Hilquias; Netanel, líder do clã de Jedaías.

22 Um relato genealógico dos cabeças de clãs dos sacerdotes e levitas foi compilado durante o reinado de Dario da Pérsia, nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, todos eles levitas.

23 No Livro das Crónicas os nomes dos levitas foram inscritos até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, coro contra coro.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas.

26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os

Divisão de serviços no Templo

24 Os levitas foram organizados em grupos, que eram dirigidos por Hasabias, Serebias, Jesua, Binui e Cadmiel. O coro estava dividido em dois grupos: um grupo cantava, e o outro respondia. Nos hinos os cantores davam graças a Deus, de acordo com as instruções deixadas pelo rei Davi, homem de Deus.

25 Estavam encarregados de tomar conta dos depósitos que ficavam perto dos portões do Templo os seguintes guardas: Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulã, Talmom e Acube.

26 Essas pessoas viveram no tempo de Joiaquim, filho de Josué e neto de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e mestre da Lei.

Inauguração das muralhas

27 Quando as muralhas da cidade de Jerusalém foram inauguradas, os levitas foram trazidos de todos os lugares onde estavam morando, para que assim pudessem comemorar a inauguração com hinos de louvor e com música de harpas, de liras e de pratos musicais.

28 As famílias de cantores levitas se ajuntaram e vieram dos lugares em redor de Jerusalém onde haviam construído as suas casas. Vieram também dos povoados que ficavam ao redor de Netofa

29 e de Bete-Gilgal, Geba e Azmavete.

24 Os chefes dos levitas foram, pois: Hasabias, Serebias, Josué, Benui e Cadmiel, encarregados, com os seus irmãos, colocados diante deles, de alternar com eles o serviço dos louvores ao Senhor segundo o rito instituído por Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Becbecias, Abdias, Mesolam, Telmon e Acub eram porteiros e tinham a guarda das portas.

26 Tais eram os que estavam em funções no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec e no tempo do governador Neemias e de Esdras, o sacerdote e escriba.

27 Por ocasião da inauguração das muralhas de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde habitavam, para que viessem a Jerusalém celebrar alegremente tal dedicação com hinos e cânticos, ao som de címbalos, cítaras e harpas.

28 Os filhos dos cantores reuniram-se dos campos vizinhos de Jerusalém e das cidades dos netofateus, de Bet-Guilgal e do território de Gaba e de Azmot,

29 porque os cantores tinham construído aldeias nos arredores de Jerusalém.

24 Os chefes dos levitas eram: Hasabias, Serebias, Josué, Benui, Cadmiel; e seus irmãos que ficavam defronte deles para executarem os hinos de louvor e de ações de graças segundo as instruções de Davi, homem de Deus, um grupo alternando com outro grupo,

25 eram: Matanias, Becbecias e Abdias. Mosolam, Telmon e Acub eram porteiros e montavam a guarda nos armazéns perto das portas.

26 Esses viviam no tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote-escriba.

Dedicação da muralha de Jerusalém

27 Por ocasião da dedicação da muralha de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde residiam para virem a Jerusalém, a fim de celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos de ação de graças ao som de címbalos, cítaras e harpas.

28 Os cantores, filhos de Levi, reuniram-se, pois, do distrito que circunda Jerusalém, das cidades dos netofatitas,

29 de Bet-Guilgal, dos campos de Gaba e de Azmot: pois os cantores tinham construído aldeias em torno de Jerusalém.

24 Eram estes os chefes dos levitas nessa altura: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel. Os seus irmãos de clã auxiliavam-nos durante as cerimónias de louvor e agradecimento, como fora ordenado por David, o homem de Deus.

25 Os porteiros que organizavam os locais de recolha das coletas nas entradas eram: Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube.

26 Estes eram os homens ativos durante o tempo de Joiaquim, filho de Josué, filho de Josadaque, e no tempo em que Neemias era governador e Esdras era sacerdote e escriba.

A consagração da muralha

27 Durante a consagração da nova muralha de Jerusalém, os levitas de toda a terra vieram a Jerusalém para assistir às cerimónias e tomar parte nessa festa com alegria e com os seus louvores, acompanhados de címbalos, liras e harpas.

28 Os membros do coro também vieram a Jerusalém das localidades vizinhas e das aldeias dos netofatitas.

29 Vieram igualmente de Bete-Gilgal, da área de Geba e de Azmavete, porque os cantores tinham construído as suas

cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.

32 Após eles, ia Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.

37 À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de

30Os sacerdotes e os levitas purificaram-se a si mesmos e também purificaram o povo, os portões e as muralhas da cidade.

31Eu, Neemias, mandei que as autoridades de Judá se reunissem em cima da muralha e os organizei em dois grandes grupos para marcharem ao redor da cidade, dando graças a Deus. O primeiro grupo marchava para a direita, em direção ao Portão do Lixo.

32Atrás dos cantores marchava Hosaías, seguido pela metade das autoridades de Judá.

33-35Os seguintes sacerdotes, tocando trombetas, marchavam em seguida: Azarias, Esdras, Mesulã, Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias. Depois vinha Zacarias, filho de Jônatas e neto de Semaías. (Seus outros antepassados foram Matanias, Micaías e Zacur, do grupo de famílias de Asafe.)

36Zacarias era seguido pelos outros membros do seu grupo de famílias: Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani. Todos eles levavam instrumentos musicais do tipo dos que tocava o rei Davi, homem de Deus. Esdras, o mestre da Lei, ia na frente deste grupo.

37No Portão da Fonte, eles subiram as escadas que levavam até a Cidade de Davi, passaram pelo palácio de Davi e voltaram

30 Os sacerdotes e levitas purificaram-se e depois purificaram o povo, as portas e a muralha.

31 Fiz então subir à muralha os chefes de Judá e formei dois grandes coros para o cortejo. Um ia pela direita, por cima da muralha, na direção da porta da Esterqueira.

32 Em seguida, caminhavam Osaías e a metade dos chefes de Judá,

33 Azarias, Esdras, Mesolam,

34 Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias;

35 depois os filhos dos sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Miqueias, filho de Zacur, filho de Asaf,

36 e seus irmãos Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles.

37 Chegando à porta da fonte, subiram reto diante de si os degraus da Cidade de Davi, pela subida da muralha que protege

30Sacerdotes e levitas se purificaram e, depois, purificaram o povo, as portas e a muralha.

31Mandei então que subissem à muralha os chefes de Judá e organizei dois grandes coros. O primeiro caminhava no alto da muralha, para a direita, em direção da porta do Esterco;

32atrás dele iam Osaías e a metade dos chefes de Judá —

33como também Azarias, Esdras, Mosolam,

34Judá, Benjamim, Semeias e Jeremias,

35escolhidos dentre os sacerdotes e levando trombetas; depois Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeias, filho de Matanias, filho de Micas, filho de Zacur, filho de Asaf,

36com seus irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá, Hanani, com instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. E Esdras, o escriba, ia na frente deles. —

37Chegando à porta da Fonte, subiram em linha reta diante deles pelas escadarias da Cidade de Davi, pelo alto da muralha, e

próprias aldeias nos subúrbios de Jerusalém.

30Os sacerdotes e os levitas consagraram-se primeiro a si mesmos; depois consagraram o povo, as portas e a muralha.

31Conduzi os chefes judeus e dois coros ao cimo da muralha e dividi-os em duas longas colunas que caminhavam em direções opostas, louvando com gratidão. O grupo que ia para a direita, em direção à porta do Monturo,

32era formado por metade dos chefes de Judá e incluía Hosaías,

33Azarias, Esdras, Mesulão,

34Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias.

35Os sacerdotes que tocavam as cornetas eram Zacarias, filho de Jónatas, cuja ascendência era Semaías, Matanias, Micaías, Zacur e Asafe;

36e ainda Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, que usavam os instrumentos de música do rei David; o escriba Esdras encabeçava o cortejo.

37Quando chegaram à porta da Fonte, continuaram em frente e subiram as escadas da velha Cidade de David; depois seguiram até à porta da Água, a oriente.

Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.

38 O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;

39 e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

41 Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

42 como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.

43 No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das

para a muralha no Portão das Águas, no lado leste da cidade.

38O outro grupo daqueles que louvavam a Deus saiu para a esquerda, também andando em cima da muralha, e eu os segui com metade do povo. Nós fomos desde a Torre dos Fornos até a Muralha Larga.

39Dali passamos pelo Portão de Efraim, pelo Portão de Jesana, pelo Portão dos Peixes e pela Torre de Hananel e pela Torre dos Cem, até chegarmos ao Portão das Ovelhas. E a marcha terminou perto do Portão do Templo.

40Então os dois grupos chegaram até a área do Templo. Junto com os chefes que estavam no meu grupo,

41também havia os seguintes sacerdotes, que tocavam trombetas: Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias.

42E também Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os cantores, chefiados por Jezraías, cantavam o mais alto que podiam.

43Naquele dia foram oferecidos muitos sacrifícios, e o povo estava muito contente e feliz, pois Deus os havia enchido de alegria. As mulheres e as crianças também entraram na festa, e o barulho que o povo fazia podia ser ouvido de longe.

O sustento dos sacerdotes e dos levitas

44Ainda naquele dia, foram nomeados homens que ficaram encarregados do

a casa de Davi até atingir a porta da Água, ao oriente.

38 O segundo coro pôs-se a caminho por cima da muralha, do lado oposto, e eu o seguia com a outra metade da multidão.

39 Passando por cima da torre dos Fornos, caminhou-se até a muralha larga; depois por cima da porta de Efraim, da torre de Hananeel, da torre de Mea, até a porta das Ovelhas; e paramos à porta da Prisão.

40 Os dois coros se detiveram na casa de Deus, bem como eu e a metade dos magistrados que me acompanhavam,

41 e os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Miqueias, Elioenai, Zacarias, Hananias, munidos de trombetas,

42 e Maasias, Semeías, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. E os cantores se fizeram ouvir, sob a direção de Jezraías.

43 Ofereceram-se naquele dia grandes sacrifícios e houve muita alegria porque Deus havia dado ao povo um grande motivo de alegria. As mulheres e as crianças tomaram parte também nas festividades e de muito longe ouviam-se os gritos de alegria que ecoavam de Jerusalém.

44 Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas que serviam

pela subida do Palácio de Davi, até a porta das Águas, ao oriente.

38O segundo coro caminhava para a esquerda: eu o segui, com a outra metade dos chefes do povo, pelo alto da muralha, passando por cima da torre dos Fornos, até a muralha larga;

39depois, passando por cima da porta de Efraim, da porta dos Peixes, da torre de Hananeel e da torre dos Cem, até a porta das Ovelhas; paramos na porta da Guarda.

40Depois os dois coros tomaram lugar no Templo de Deus. — Eu tinha comigo a metade dos magistrados

41e também os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Micas, Elioenai, Zacarias, Hananias, que levavam trombetas,

42e também Maasias, Semeias, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. — Os cantores fizeram-se ouvir sob a direção de Jezraías.

43Naquele dia, oferecemos importantes sacrifícios e o povo expandiu sua alegria: é que Deus lhe havia concedido grande motivo de alegria; também as mulheres e as crianças se alegraram. E a alegria de Jerusalém ouvia-se ao longe.

Uma época ideal

44Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas destinadas

38O outro grupo, do qual eu próprio fazia parte, foi no outro sentido ao encontro do primeiro; deslocou-se a partir da torre dos Fornos até ao muro Largo;

39depois, desde a porta de Efraim até à porta Velha; passámos a porta do Peixe e a torre de Hananel e prosseguimos até à porta da Torre dos Cem; avançámos até à porta das Ovelhas e parámos à porta da Prisão.

40-41Depois, os dois coros dirigiram-se para o templo com metade dos chefes do povo, que me acompanhavam; iam comigo os sacerdotes, a tocar as cornetas: Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias;

42também os cantores Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Jeoanã, Malquias, Elão e Ezer; os coros cantaram forte e claramente, sob a direção de Izraías.

43Muitos sacrifícios foram oferecidos nessa alegre jornada, porque Deus nos tinha dado razões de grande regozijo. As mulheres e as crianças também se alegravam e o ruído dessa grande manifestação ouvia-se até muito longe!

44Nesse dia, foram designados os homens que ficaram encarregados dos cofres, das

ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;

45 e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.

47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Neemias 13

Os estrangeiros separados de Israel

1 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

depósito onde eram guardadas as ofertas para o Templo e também a décima parte das colheitas e os primeiros cereais e frutas colhidos cada ano. Esses homens recolhiam nas fazendas de perto das várias cidades as contribuições exigidas pela Lei para os sacerdotes e levitas, conforme a Lei mandava. Todo o povo de Judá estava contente com o serviço dos sacerdotes e dos levitas

45porque eles haviam realizado as cerimônias de purificação e as outras cerimônias que Deus havia mandado. Os músicos do Templo e os guardas do Templo também cumpriam os seus deveres de acordo com os regulamentos feitos pelo rei Davi e pelo seu filho Salomão.

46Desde a época do rei Davi e de Asafe, o músico, muito tempo atrás, os músicos haviam dirigido os hinos de louvor e de agradecimento a Deus.

47No tempo de Zorobabel e também no de Neemias, todo o povo de Israel dava diariamente ofertas para o sustento dos músicos e dos guardas do Templo. O povo dava uma oferta sagrada para os levitas, e estes entregavam aos sacerdotes a sua parte.

Neemias 13

Separação dos estrangeiros

1A Lei de Moisés estava sendo lida em voz alta para o povo. Então chegaram ao trecho que diz que nunca seria permitido que nenhum amonita ou moabita se juntasse ao povo de Deus.

de depósito para as oferendas, as ofertas, as primícias e os dízimos, onde foram recolhidas, em suas diversas divisões, as partes assinaladas pela Lei aos sacerdotes e levitas. O povo de Judá alegrou-se, vendo em seus postos os sacerdotes e os levitas,

45 os quais, do mesmo modo que os cantores e os porteiros, asseguravam o serviço de seu Deus e os ritos das purificações, segundo as ordens de Davi e de Salomão, seu filho.

46 Com efeito, no tempo de Davi e de Asaf, havia chefes de cantores que cantavam louvores e ações de graças a Deus.

47 E agora, no tempo de Zorobabel e de Neemias, Israel inteiro servia cotidianamente porções destinadas aos cantores e porteiros; e dava as ofertas sagradas aos levitas, os quais entregavam sua parte aos filhos de Aarão.

Neemias 13

1 Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do Livro de Moisés, descobriu-se um texto no qual se dizia que o amonita e o moabita jamais deviam ingressar na assembleia de Deus,

às provisões, às contribuições, às primícias e aos dízimos; esses homens deveriam recolher, do território das cidades, as partes que a Lei reserva para os sacerdotes e os levitas. Pois Judá punha sua alegria nos sacerdotes e nos levitas em exercício.

45Eram eles que executavam o serviço de seu Deus e o serviço das purificações — como também os cantores e os porteiros — , segundo as normas de Davi e de Salomão, seu filho.

46Com efeito, desde os dias de Davi e de Asaf, desde muito tempo, havia um chefe de cantores e dos cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

47Portanto, todo o Israel, no tempo de Zorobabel e no tempo de Neemias, servia aos cantores e aos porteiros as partes que lhes cabiam, segundo suas necessidades de cada dia. As oferendas sagradas eram entregues aos levitas e os levitas as entregavam aos filhos de Aarão.

Neemias 13

1Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura do livro de Moisés e lá se achou escrito o seguinte: *"O amonita e o moabita não serão admitidos à assembléia* de Deus, *e isto para sempre*,

ofertas alçadas, dos dízimos, dos primeiros frutos colhidos e da recolha destes donativos junto dos agricultores, conforme tinha sido ordenado na Lei de Moisés. Estas ofertas eram destinadas aos sacerdotes e levitas, como expressão do apreço que o povo de Judá tinha pelo serviço que executavam.

45Também o serviço dos cantores e dos porteiros era tido em muita consideração; estes assistiam os outros homens no culto a Deus e no cumprimento das cerimónias de purificação, como requerido nas leis de David e do seu filho Salomão.

46Foi nos dias de David e de Asafe que se iniciou o costume dos diretores que conduziam o coro com hinos de louvor e gratidão a Deus.

47Agora, nos dias de Zorobabel e de Neemias, o povo trazia um fornecimento diário de comida para os membros do coro, porteiros e levitas. Estes últimos, por sua vez, davam aos sacerdotes, descendentes de Aarão, a parte que lhes pertencia.

Neemias 13

Reformas finais de Neemias

1Nesse mesmo dia, enquanto era lida a Lei de Moisés, o povo reparou numa passagem em que se dizia que os amonitas e os moabitas nunca deveriam ser aceites em atos de culto no templo,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

4 Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5 e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

6 Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém.

7 Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus.

2Isso porque o povo de Amom e o de Moabe não haviam dado comida nem água aos israelitas na sua viagem quando saíram do Egito. Em vez disso, esses dois povos haviam pago a Balaão para amaldiçoar o povo de Israel. Mas o nosso Deus virou a maldição em bênção.
3Quando os israelitas ouviram a leitura dessa lei, eles expulsaram os estrangeiros do meio deles.

As reformas de Neemias

4Antes desses acontecimentos, o sacerdote Eliasibe, que era o encarregado dos depósitos do Templo, havia se ligado com Tobias por laços de parentesco.

5Por isso, havia deixado que Tobias usasse uma sala grande onde antes eram guardadas as ofertas de cereais e de incenso, os objetos usados no Templo, as ofertas para os sacerdotes e a décima parte dos cereais, do vinho e do azeite dados para os levitas, para os músicos e para os guardas do Templo.
6Porém, quando isso aconteceu, eu não estava em Jerusalém porque, no ano trinta e dois do reinado de Artaxerxes, da Babilônia, eu havia voltado para lá a fim de dar ao rei um relatório. Mas, depois de algum tempo, ele deixou que eu voltasse.
7Então voltei para Jerusalém e fiquei sabendo do mal que Eliasibe havia feito, deixando que Tobias usasse uma sala do Templo.

2 porque não tinham vindo ao encontro dos filhos de Israel com pão e água e haviam contratado Balaão para amaldiçoá-los – maldição que nosso Deus mudara em bênção.

3 Logo que se ouviu a leitura dessa Lei, excluíram de Israel todos os elementos estrangeiros.

4 Antes disso, o sacerdote Eliasib, intendente dos depósitos da casa de nosso Deus e parente de Tobias,

5 colocara à disposição deste último uma grande sala, onde se depositavam até então as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, a taxa dos levitas, dos cantores e porteiros e as ofertas devidas aos sacerdotes.

6 Quando fazia tudo isso, eu não estava mais em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, fui ter com o rei.

7 Decorrido algum tempo, voltei a Jerusalém com a aquiescência do rei e tive conhecimento do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, colocando-lhe

2*porque não vieram ao encontro* dos filhos de Israel *com o pão e a água. Contrataram* contra eles *Balaão, para os amaldiçoar, mas* nosso Deus *mudou a maldição em bênção. "*

3Logo que ouvimos a leitura da Lei, foi excluído de Israel todo elemento estrangeiro.

A segunda missão de Neemias

4Mas antes, o sacerdote Eliasib fora encarregado das salas do Templo de nosso Deus. Sendo parente de Tobias,

5havia posto à disposição deste uma sala espaçosa, onde antes se colocavam as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, isto é, as partes devidas aos levitas, aos cantores e aos porteiros e o que se reservava para os sacerdotes.

6Enquanto se fazia tudo isso, eu estava ausente de Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, tinha voltado para junto do rei; mas ao cabo de certo tempo, pedi ao rei uma licença
7e voltei a Jerusalém. Soube então do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, cedendo-lhe uma sala nos átrios do Templo de Deus.

2porque esses povos não tinham tido uma atitude amigável para com o povo de Israel. Pelo contrário, eles compraram os serviços de Balaão para que os amaldiçoasse, ainda que Deus tivesse transformado essa maldição em bênção.

3Quando essa proibição foi lida, todos os estrangeiros foram imediatamente retirados da assembleia.

4Antes disso acontecer, o sacerdote Eliasibe, que fora designado encarregado das câmaras do templo, tinha transformado uma das câmaras num belo quarto, para receber Tobias, homem de quem era muito amigo.
5Essa divisão tinha sido anteriormente reservada ao armazenamento de ofertas de cereais, incenso, recipientes, dízimos de cereais, vinho novo e azeite. Moisés decretara que essas ofertas pertencessem aos levitas, aos membros do coro e aos porteiros; as ofertas alçadas é que seriam para os sacerdotes.

6Eu não estava em Jerusalém nessa ocasião, porque voltara à Babilónia no ano 32 do reinado de Artaxerxes, embora tivesse mais tarde pedido autorização para regressar novamente a Jerusalém.

7Quando voltei a Jerusalém e soube dessa ação indigna de Eliasibe, de preparar um quarto de hóspede para Tobias no templo, fiquei bastante desagradado.

à disposição uma sala nos átrios da casa de Deus.

8 Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

8 Eu fiquei tão furioso, que joguei todos os móveis de Tobias para fora da sala.

8 Fiquei grandemente indignado. Mandei tirar para fora do quarto todo o mobiliário de Tobias,

8 Fiquei muito indignado: atirei para fora do aposento, na rua, toda a mobília de Tobias,

8 Fui lá e lancei fora todo o mobiliário e as coisas pertencentes a Tobias.

9 Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

9 Depois dei ordem para que a sala fosse purificada e que os objetos do Templo, as ofertas de cereais e o incenso fossem colocados ali de novo.

9 ordenei que purificassem a sala e fiz recolocar os utensílios da casa de Deus, as oferendas e o incenso.

9 e ordenei que se purificassem as salas e que se recolocassem nela os utensílios do Templo, de Deus, as oferendas e o incenso.

9 Depois mandei que fosse limpo e que pusessem de novo ali os recipientes do templo, as ofertas de cereais e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

10 Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

10 Eu soube também que os músicos do Templo e outros levitas haviam saído de Jerusalém e voltado para as suas fazendas porque o povo não estava dando o suficiente para o sustento deles.

10 Soube também que as dádivas devidas aos levitas não lhes tinham sido entregues e que os levitas e os cantores encarregados do serviço tinham se retirado cada um para as suas terras.

10 Eu soube também que as partes dos levitas não mais lhes eram dadas e que os levitas e os cantores encarregados do serviço haviam fugido cada qual para sua propriedade.

10 Também soube que não se tinha dado aos levitas o que lhes era devido e que, por isso, tanto eles como os membros do coro tinham voltado às suas terras no campo.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.

11 Então repreendi as autoridades por deixarem que o Templo ficasse abandonado. Depois trouxe de volta para o Templo os levitas e os músicos e os coloquei de novo nos seus postos.

11 Censurei os magistrados e disse-lhes: “Por que foi abandonada a casa de Deus?”. Depois reuni os levitas e cantores e os recoloquei em seus postos.

11 Repreendi os magistrados e disse-lhes: "Por que o Templo de Deus está abandonado?" Tornei a reuni-los, e os reintegrei nas suas funções.

11 Dirigi-me imediatamente aos chefes, perguntando-lhes porque tinham descurado o templo. Tornei a chamar os levitas e reorganizei as suas funções respetivas.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

12 Aí todo o povo de Israel começou de novo a trazer para os depósitos do Templo a décima parte dos cereais, do vinho e do azeite.

12 Então, todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do óleo.

12 Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite.

12 O povo de Judá tornou a trazer os seus dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite para os cofres do templo.

13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaías; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos.

13 Eu encarreguei de tomar conta dos depósitos os seguintes homens: o sacerdote Selemias, Zadoque, o escrivão, e um levita chamado Pedaías. E como ajudante deles pus Hanã, filho de Zacur e neto de Matanias. Eu sabia que podia confiar nesses homens e que eles seriam honestos na divisão dos mantimentos com os seus colegas de trabalho.

13 Confiei a intendência dos armazéns ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc e a Fadaías, um dos levitas, com o seu auxiliar Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porque tinham reputação de integridade. Foram encarregados de fazer a distribuição aos seus irmãos.

13 Nomeei para cuidar dos armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc, Fadaías, um dos levitas e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer as distribuições aos seus irmãos.

13 Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e o levita Pedaías na administração desse armazenamento; também designei Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, como assistente. Estes homens tinham excelente reputação e o seu trabalho consistia em fazer uma distribuição equitativa dessas dádivas pelos seus irmãos levitas.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

14 “Ó meu Deus, lembra de todas essas coisas que eu tenho feito pelo teu Templo e pelo seu serviço.”

14 Recordai-vos de mim, ó meu Deus, que fiz tudo isso e não apagueis de vossa

14 Por isso, lembra-te de mim, meu Deus: não apagues de tua memória os atos de

14 Meu Deus, lembra-te destas coisas boas que fiz! Não te esqueças de tudo o que fiz pela casa do meu Deus e pelo seu culto.

Restabelecimento da observância do sábado

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

15Naqueles dias eu vi que em Jerusalém havia gente que no sábado pisava uvas para fazer vinho. Outros, no sábado, carregavam os seus jumentos de cereais, vinho, uvas, figos e outras coisas e levavam para dentro de Jerusalém. Então dei ordem para que não vendessem nada no sábado.

16Alguns homens da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e todo tipo de mercadorias à cidade para vender ao nosso povo no sábado.

17Então eu repreendi as autoridades dos judeus e lhes disse: — Vejam só que coisa errada vocês estão fazendo! Vocês estão profanando o dia do sábado!

18Foi por isso mesmo que Deus castigou os seus antepassados, deixando que esta cidade fosse destruída. E agora vocês insistem em profanar o sábado, fazendo com que assim Deus fique ainda mais irado com Israel.

19Portanto, ordenei que os portões da cidade fossem fechados antes que começasse cada sábado, logo que fosse ficando escuro, e que não fossem abertos de novo até que o sábado terminasse. E coloquei alguns dos meus homens nos portões para que nenhuma carga fosse levada para dentro da cidade no sábado.

memória os atos de piedade que fiz pela casa de meu Deus e por seu culto.

15 Na mesma época, encontrei em Judá homens que pisavam uvas durante o sábado, carregavam molhos e transportavam em jumentos vinho, uva, figos e toda a espécie de fardos, levando-os para Jerusalém em dia de sábado. Admoestei-os então a respeito do dia em que vendiam os seus produtos.

16 Havia também alguns de Tiro, estabelecidos na cidade, que traziam peixes e toda a espécie de mercadorias, que vendiam em dia de sábado aos judeus, em Jerusalém.

17 Dirigi-me aos importantes de Judá: “Procedeis muito mal, profanando o dia de sábado.

18 Vossos pais faziam o mesmo e foi por isso que Deus fez cair todas essas desgraças sobre vós e sobre esta cidade. E vós ireis acender sua cólera contra Israel, profanando o sábado?”.

19 Em consequência, logo que as portas de Jerusalém foram cobertas pela sombra, antes do sábado, mandei que se fechassem as portas e só as abrissem depois do sábado. Ademais, coloquei nas portas alguns dos meus homens, a fim de impedir que qualquer mercadoria entrasse durante o sábado.

piedade que realizei pelo Templo de meu Deus e por seu culto.

15Naqueles dias, vi em Judá gente que, em dia de sábado, calcava no lagar; outros que transportavam feixes de trigo, colocavam-nos sobre os jumentos, e também vinho, uvas, figos e toda espécie de cargas, que queriam trazer para Jerusalém em dia de sábado: admoestei-os para que não vendessem seus produtos.

16Em Jerusalém mesmo, alguns habitantes de Tiro, que lá moravam, traziam peixe e mercadorias de toda espécie para vendê-las aos judeus em dia de sábado.

17Repreendi os nobres de Judá, dizendo-lhes: "Que coisa abominável estais fazendo, profanando o dia de sábado!

18Não foi assim que agiram vossos pais? Pois Deus então mandou vir toda esta desgraça sobre nós e sobre esta cidade. E vós, quereis aumentar a Ira contra Israel profanando o sábado? "

19Por isso, mandei que, mal as sombras caíssem sobre as portas de Jerusalém, logo antes do sábado se fechassem os batentes e que não se abrissem senão depois do sábado. Coloquei nas portas alguns de meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

15Um dia, em Judá, vi alguns homens a pisar uvas, e era sábado; também carregavam fardos que punham sobre jumentos, e carregamentos de vinho, uvas, figos e toda a espécie de mercadorias para levarem nesse mesmo dia para Jerusalém. Opus-me veementemente a tudo isso.

16Havia até gente de Tiro que vinha vender peixe e outras coisas, aos sábados, ao povo de Jerusalém.

17Então perguntei aos chefes de Judá: “Porque profanam o sábado?

18Não bastou que os vossos antepassados fizessem essas coisas, tendo trazido sobre nós os males que nós conhecemos, e que a nossa cidade sofreu? Agora fazem cair maior ira de Deus sobre o povo de Israel, permitindo que profanem o sábado desta forma!”

19A partir de então, ordenei que as portas da cidade se fechassem, assim que escuresse na sexta-feira à noite, e que só tornassem a ser abertas quando terminasse o período do sábado. Enviei mesmo alguns elementos da minha guarda para que nenhuma mercadoria fosse trazida durante o sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.

22 Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação do casamento misto

23 Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

24 Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo.

25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

26 Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o

20Uma ou duas vezes, os negociantes que vendiam todo tipo de mercadorias passaram a noite de sexta-feira fora das muralhas da cidade.

21Mas eu os avisei: — Não adianta vocês passarem a noite do lado de fora das muralhas, esperando pela manhã. Se vocês fizerem isso de novo, eu usarei a força. Daí em diante, eles não voltaram mais no sábado.

22Eu mandei que os levitas se purificassem e fossem guardar os portões para termos a certeza de que o sábado seria conservado santo. “Ó meu Deus, lembra de mim por isso também e tem piedade de mim por causa do teu grande amor!”

23Nessa época, descobri também que muitos judeus haviam casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.

24Metade dos seus filhos falava a língua de Asdode ou outra língua e não sabia falar a língua dos judeus.

25Eu repreendi aqueles homens e os amaldiçoei; bati neles e arranquei os seus cabelos. E exigi em nome de Deus que fizessem a promessa de que nunca mais nem eles nem os seus filhos casariam com estrangeiras.

26Eu disse a eles: — Foram mulheres estrangeiras que fizeram o rei Salomão pecar. Ele era mais famoso do que todos os reis das outras nações. Deus o amou e o

20 Então, os negociantes e vendedores de toda a espécie de produtos passaram uma ou duas vezes a noite fora de Jerusalém.

21 Interroguei-os: “Por que passais a noite diante das muralhas? Se recomeçardes, mandarei castigar-vos”. Cessaram então de vir durante o sábado.

22 E ordenei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas para santificar o dia de sábado. Recordai-vos de mim, ó meu Deus, por causa disso e tende piedade de mim segundo a vossa grande misericórdia.

23 Naqueles dias, encontrei judeus que se tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab.

24 A metade de seus filhos falava a língua de Azoto e não sabia mais o hebraico. O mesmo sucedia com a língua dos outros povos.

25 Admoestei-os e os amaldiçoei, até bati em muitos, arranquei os cabelos de alguns e ordenei-lhes, em nome de Deus, que não mais dessem suas filhas aos filhos de estrangeiros e não tomassem filhas estrangeiras para os seus filhos nem para si mesmos.

26 “Não foi esse – disse eu – o pecado de Salomão, rei de Israel? Não existia rei algum como ele entre a multidão das nações; era amado de seu Deus e Deus o

20Uma ou duas vezes, comerciantes e vendedores de toda espécie de mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém,

21mas eu os adverti, declarando-lhes: "Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes outra vez, mandarei castigar-vos!" De então em diante, não vieram mais aos sábados.

22Ordenei aos levitas que se purificassem e viessem vigiar as portas, para que se observasse santamente o sábado. Lembra-te de mim também por isso, meu Deus, e tem piedade de mim, segundo a tua grande misericórdia!

23Naqueles dias também, encontrei judeus que se tinham casado com mulheres azotitas, amonitas ou moabitas.

24Quanto a seus filhos, a metade falava a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não mais sabia falar a língua dos judeus.

25Admoestei-os e amaldiçoei-os e bati em diversos, arranquei-lhes os cabelos e ordenei-lhes, em nome de Deus: "Não deveis dar vossas filhas aos filhos deles, nem tomar como esposas, para vossos filhos ou para vós mesmos, alguma das filhas deles!

26Não foi esse o pecado de Salomão, rei de Israel? Entre tantas nações, não houve rei que se igualasse a ele; era amado por seu Deus; Deus o tinha feito rei de todo o

20Os mercadores e comerciantes ainda insistiram, ficando fora das muralhas uma ou duas vezes.

21Mas eu falei-lhes severamente: “Que estão aí a fazer acampados à volta das muralhas? Se tornarem a voltar, mando-vos prender!” E foi a última vez que apareceram ao sábado.

22Ordenei aos levitas que se purificassem cerimonialmente e que guardassem as portas, a fim de preservar a santidade do sábado. Lembra-te, ó meu Deus, destes bons atos que pratiquei! Tem compaixão de mim segundo a tua grande bondade!

23Pela mesma altura, constatei que alguns judeus se tinham casado com mulheres de Asdode, Amon e Moabe.

24Muitos dos seus filhos falavam na língua dos asdoditas e não percebiam a língua de Judá.

25Então adverti duramente esses pais e lembrei-lhes que estavam sob a maldição de Deus; tive mesmo de castigar alguns e de lhes puxar os cabelos; fi-los jurar que não deixariam casar mais filhos seus com gente que não fosse judia.

26“Não foi esse exatamente o problema do rei Salomão?”, perguntei. “Não houve soberano que se lhe comparasse; Deus amava-o e fê-lo rei sobre Israel, e mesmo

Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.

27 Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

As reformas de Neemias

30 Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,

31 como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

pôs como rei de todo o povo de Israel, e no entanto ele caiu nesse pecado.

27Será que nós vamos seguir o exemplo dele e desobedecer ao nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

28Joiada era filho de Eliasibe, o Grande Sacerdote. Porém um dos filhos de Joiada havia casado com uma filha de Sambalate, da cidade de Bete-Horom. Por isso, eu expulsei Joiada de Jerusalém.

29“Ó meu Deus, lembra de como essas pessoas mancharam não somente o ofício de sacerdote como também a aliança que fizeste com os sacerdotes e com os levitas!”

30Eu purifiquei o povo de tudo o que era estrangeiro. Fiz regulamentos para os sacerdotes e para os levitas a fim de que cada um soubesse qual era a sua tarefa.

31Organizei o fornecimento da lenha a ser usada nos sacrifícios, para que fosse trazida no tempo certo. E fiz regulamentos a respeito das ofertas dos primeiros cereais e das primeiras frutas colhidos pelo povo. “Lembra de tudo isso, ó meu Deus, e me abençoa!”

tinha tornado rei de todo o Israel. Contudo, foram as mulheres estrangeiras que induziram tal homem a pecar.

27 E haveremos de ouvir que estais cometendo esse grande crime e que sois assim infiéis ao nosso Deus, desposando mulheres estrangeiras?”

28 Ora, um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasib, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita; expulsei-o para longe de mim.

29 Recordai-vos, ó meu Deus, daqueles que profanaram assim o sacerdócio e os deveres sagrados dos sacerdotes e dos levitas!

30 Foi assim que purifiquei o povo de todo o elemento estrangeiro. Coloquei em vigor os regulamentos que sacerdotes e levitas deviam observar em seus respectivos misteres

31 e restabeleci a oferenda da madeira nas épocas determinadas, bem como as primícias. Levai-o em conta, ó meu Deus, para o meu bem!

Israel. Até mesmo a ele as mulheres estrangeiras fizeram pecar!

27E quereis que se diga de vós que cometeis também este grande crime de trair nosso Deus desposando mulheres estrangeiras? "

28Um dos filhos de Joiada, filho de Eliasib, o sumo sacerdote, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita. Expulsei-o para longe de mim.

29Lembra-te, contra esta gente, ó meu Deus, desse aviltamento causado ao sacerdócio e à aliança dos sacerdotes e levitas.

30Portanto, purifiquei-os de todo elemento estrangeiro. Estabeleci, para os sacerdotes e os levitas, os regulamentos que delimitavam para cada um a sua tarefa.

31Restabeleci igualmente as normas para o fornecimento da madeira em épocas determinadas, e para as primícias. Lembra-te de mim, ó meu Deus, para o meu bem!

assim ele deixou-se levar para a idolatria pelas mulheres estrangeiras.

27Não pensem que vos deixaremos à vontade, a continuar a prevaricar num assunto tão importante como este!”

28Um dos filhos de Jeoiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sanbalate, o horonita; por isso, excluí-o do templo.

29Lembra-te deles, ó meu Deus, pois profanaram o sacerdócio, e a aliança que fizeste com sacerdotes e levitas!

30Assim, suprimi a presença dos estrangeiros, verificando que cada um desempenharia com eficiência a sua função.

31Forneciam madeira para o altar, no momento preciso, ocupavam-se dos sacrifícios e também das ofertas das primícias na época das colheitas. Lembra-te de mim, ó meu Deus, de acordo com a tua misericórdia!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		Tobias	Tobias	
		Tobias 1	**Tobias 1**	
		1 Tobit, da tribo e da cidade de Neftali (situada na Galileia superior, acima de Naasson, atrás do caminho do ocidente, tendo à esquerda a cidade de Sefet),	1História de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali,	
		2 foi levado para o cativeiro no tempo de Salmanasar, rei dos assírios. Embora cativo, ele não abandonou o caminho da verdade.	2o qual, nos dias de Salmanasar, rei da Assíria, foi exilado de Tisbé, que fica ao sul de Cedes em Neftali, na Galiléia setentrional, acima de Hasor, a oeste, ao sol poente, e ao norte de Sefat.	
			I. O exilado	
		3 Tudo aquilo de que podia dispor distribuía cada dia a seus irmãos de raça, que partilhavam com ele sua sorte de cativo.	3Eu, Tobit, trilhei os caminhos da verdade todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e meus compatriotas, deportados comigo para Nínive, no país da Assíria.	
		4 Embora fosse ele o mais jovem da tribo de Neftali, seu proceder nada tinha de pueril.	4Quando eu era jovem e estava ainda em minha terra, a terra de Israel, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, se separou da casa de Davi e de Jerusalém, cidade escolhida dentre todas as tribos de Israel para seus sacrifícios; lá é que o Templo em que Deus habita fora construído e consagrado para todas as gerações vindouras.	
		5 Por isso, enquanto todos eles iam adorar os bezerros de ouro que o rei de Israel, Jeroboão, tinha feito, só ele fugia da companhia de todos e	5Todos os meus irmãos e a casa de Neftali ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão, rei de Israel, fizera em Dã, sobre todas as montanhas da Galiléia.	
		6 dirigia-se ao Templo do Senhor em Jerusalém, onde adorava o Senhor, Deus de Israel, oferecendo fielmente as primícias e os dízimos de todos os seus bens.	6Muitas vezes eu era o único a vir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, para cumprir a lei que obriga todo o Israel para sempre. Acudia pressuroso a Jerusalém com as primícias dos frutos e	

			dos animais, o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas.
		7 De três em três anos, dava aos prosélitos e aos estrangeiros todo o seu dízimo.	7Eu as entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas, então em serviço em Jerusalém, eu dava o dízimo do vinho e do trigo, do óleo, das romãs, dos figos e dos outros frutos. O segundo dízimo eu o pagava em dinheiro, pelo espaço de seis anos, e ia gastá-lo cada ano em Jerusalém.
		8 Esta e outras práticas semelhantes da Lei de Deus, tinha observado desde a sua infância.	8O terceiro dízimo eu o entregava aos órfãos, às viúvas e aos prosélitos que viviam com os filhos de Israel; levava-o e o dava a eles de três em três anos, e nós o consumíamos conforme os preceitos da Lei de Moisés e as recomendações de Débora, mãe de nosso pai Ananiel, pois meu pai havia morrido deixando-me órfão.
		9 Quando se tornou adulto, desposou uma mulher de sua tribo, chamada Ana, da qual teve um filho, a quem deu o nome de Tobias.	9Chegando à idade adulta, casei-me com uma mulher de nossa parentela, chamada Ana; ela deu-me um filho a quem chamei Tobias.
		10 Ensinou-lhe desde a sua mais tenra idade a temer a Deus e a se abster de todo pecado.	10Quando da deportação para a Assíria, ao ser desterrado, fui para Nínive. Todos os meus irmãos, e os da minha raça, comiam dos alimentos dos pagãos;
		11 Desse modo, quando chegou com sua mulher e seu filho, como cativo, no meio de sua tribo, à cidade de Nínive,	
		12 embora todos os outros comessem dos alimentos dos pagãos, guardou sua alma pura e jamais contraiu mancha alguma com seus alimentos.	11quanto a mim, eu me guardava de comer dos alimentos dos pagãos.
		13 E porque ele conservava com todo o seu coração a lembrança de Deus, Deus tornou-o simpático ao rei Salmanasar,	12Como eu me lembrava de meu Deus com toda a minha alma,

	14 que o autorizou a ir aonde quisesse e a fazer o que quer que lhe agradasse.	13concedeu-me o Altíssimo graça e favor diante de Salmanasar e cheguei a ser seu procurador.	
	15 Ele ia, pois, visitar todos os deportados e dava-lhes conselhos salutares. 16 Foi um dia a Ragés, cidade da Média, com dez talentos de prata que o rei lhe tinha dado. 17 Encontrando entre a multidão dos seus compatriotas um homem de sua tribo, chamado Gabael, o qual se achava em dificuldades, deu-lhe a sobredita quantia de prata, mediante um recibo.	14Eu viajava para a Média e lá administrava seus negócios até sua morte; e depositei em Rages, na Média, na casa de Gabael, irmão de Gabri, uns sacos de prata contendo dez talentos.	
	18 Passou o tempo. Salmanasar morreu e Senaquerib, seu filho, sucedeu-lhe no trono. Ora, Senaquerib odiava os israelitas.	15Morto Salmanasar, sucedeu-lhe no trono seu filho Senaquerib; as estradas da Média foram fechadas e não pude voltar mais lá.	
	19 Tobit ia diariamente visitar toda a sua parentela, consolava-a e distribuía dos seus bens a cada um, segundo as suas posses.	16Nos dias de Salmanasar, eu tinha feito muitas esmolas a meus irmãos de raça;	
	20 Alimentava os famintos, vestia os nus e, com uma solicitude toda particular, sepultava os defuntos e os que tinham sido mortos.	17dava meu pão aos famintos e roupa aos que estavam nus; e quando via o cadáver de algum dos meus compatriotas jogado para fora das muralhas de Nínive, sepultava-o.	
	21 Quando o rei Senaquerib, fugindo da Judeia ao castigo com que Deus o ferira por suas blasfêmias, mandou assassinar, na sua ira, um grande número de israelitas. Tobit sepultou os seus cadáveres.	18Enterrei igualmente os que Senaquerib matou. — Quando regressou da Judéia em fuga, depois do castigo que lhe mandou o Rei do céu, por causa de suas blasfêmias, Senaquerib, em sua ira, mandou matar muitos dos filhos de Israel. — Então eu retirava seus corpos para dar-lhes sepultura. Senaquerib os procurava e não mais os encontrava.	

22 Denunciaram-no ao rei, que o mandou matar e confiscou todos os seus bens.

23 Tobit, porém, despojado de tudo, fugiu com seu filho e sua mulher e, como tinha muitos amigos, conseguiu permanecer oculto.

24 Ora, quarenta e cinco dias depois, o rei foi assassinado por seus filhos,

25 e Tobit voltou para a sua casa; e foram-lhe restituídos todos os seus bens.

Tobias 2

1 Algum tempo depois, em um dia de festa religiosa, foi preparado um grande banquete na casa de Tobit.

2 Ele disse então ao seu filho: “Vai buscar alguns homens piedosos de nossa tribo para comerem conosco”.

19Um ninivita foi denunciar ao rei que era eu quem os enterrava clandestinamente. Quando eu soube que o rei estava informado a meu respeito e que me procurava para matar-me, tive medo e fugi.

20Todos os meus bens me foram arrebatados; tudo foi confiscado para o tesouro real; nada me restou, senão Ana, minha esposa, e meu filho Tobias.

21Menos de quarenta dias depois, o rei foi assassinado por seus dois filhos, que fugiram para os montes Ararat. , Sucedeu-lhe seu filho Asaradon Este constituiu Aiçar, filho do meu irmão Anael, superintendente das finanças do reino, de modo que ele dirigia toda a administração.

22Entâo Aiçar intercedeu por mim e eu pude retornar a Nínive. É que Aiçar, sob Senaquerib, rei da Assíria, havia sido copeiro-mor, guarda do selo, administrador e encarregado das finanças; e Asaradon o havia mantido no ofício. Ele era da minha parentela, era meu sobrinho.

Tobias 2

II. O cego

1No reinado de Asaradon, pude voltar para minha casa e foi-me devolvida minha esposa Ana com meu filho Tobias. Em nossa festa de Pentecostes (a festa das Semanas), foi-me preparado um excelente almoço e reclinei-me para comer.

2Quando puseram a mesa, com numerosos pratos, disse a meu filho Tobias: "Filho, vai procurar, entre os nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre de

			coração fiel, e traze-o aqui para comer conosco. Esperar-te-ei até que voltes, meu filho."
		3 Ele saiu, mas logo voltou, anunciando ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na praça. Tobit levantou-se imediatamente da mesa, sem nada haver comido e foi aonde estava o cadáver.	3Saiu, pois, Tobias à procura de algum pobre dentre nossos irmãos e quando regressou, disse: "Meu pai!" Respondi: "E então, filho?" Continuou Tobias: "Pai, há um homem do nosso povo que acaba de ser assassinado; foi estrangulado e depois lançado na praça do mercado e ainda está lá."
		4 Tomou-o e levou-o clandestinamente para a sua casa, a fim de sepultá-lo com cuidado depois do sol posto.	4Levantei-me imediatamente, deixei meu prato intato, fui tirar o homem da praça e o coloquei num quarto, esperando o pôr-do-sol para enterrá-lo.
		5 Tendo escondido o cadáver, começou a comer com pranto e tremor,	5Tornei a entrar, lavei-me e tomei a refeição na tristeza,
		6 lembrando-se do oráculo que o Senhor tinha pronunciado pela boca do profeta Amós: “Converterei vossas festas em luto, e vossos cânticos em elegias fúnebres” (Am 8,10a).	6recordando-me das palavras que disse o profeta Amós contra Betel: *Vossas festas se converterão em luto e todos os vossos cânticos em lamentações.*
		7 Quando o sol se pôs, ele foi e o sepultou.	7E eu chorei. Depois, quando o sol se pôs, saí, cavei uma fossa e o sepultei.
		8 Seus vizinhos criticavam-no unanimemente, dizendo: “Já uma vez ordenaram que te matassem, precisamente por isso e mal escapaste dessa sentença de morte, recomeças a enterrar os cadáveres!”.	8Os meus vizinhos diziam, rindo de mim: "Ele já não tem mais medo." (É preciso lembrar que minha cabeça já fora posta a prêmio por tal motivo)."Na primeira vez ele fugiu; e no entanto, ei-lo de novo a sepultar os mortos! "
		9 Mas Tobit temia mais a Deus que ao rei e continuava a levar para a sua casa os corpos daqueles que eram assassinados, onde os escondia e os inumava durante a noite.	9Naquela noite, tomei banho e fui para o pátio da casa e deitei-me junto ao muro do pátio, com o rosto descoberto por causa do calor.

		10 Ora, aconteceu que um dia, cansado desse trabalho, foi para a sua casa e deitou-se junto à parede onde adormeceu. 11 Enquanto dormia, caiu-lhe, de um ninho de andorinhas, esterco quente nos olhos e ele tornou-se cego. 12 Deus permitiu que lhe acontecesse essa prova, para que a sua paciência, como a do santo homem Jó, servisse de exemplo à posteridade. 13 Como havia sempre temido a Deus, desde a sua infância e guardado seus mandamentos, ele não se afligiu (nem murmurou) contra Deus por ter sido atingido pela cegueira. 14 Mas perseverou firme no temor de Deus e continuou a dar-lhe graças em todos os dias de sua vida. 15 Assim como o bem-aventurado Jó foi insultado por outros chefes, assim seus parentes e amigos escarneciam de seu comportamento: 16 “Onde está – diziam eles – essa esperança por cujo amor deste esmolas e sepultaste os mortos?”. 17 Porém, Tobit repreendia-os, dizendo: “Não faleis assim; 18 somos filhos dos santos (patriarcas) e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que não perdem jamais a sua confiança nele”. 19 Ora, Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer e trazia o que ela ganhava com o trabalho de suas mãos.	10Não reparei que havia pardais acima de mim no muro. Caiu-me nos olhos excremento quente, produzindo neles manchas brancas. Fui aos médicos para me tratar; mas quanto mais me aplicavam pomadas, mais as manchas me cegavam, até que fiquei completamente cego. Fiquei cego durante quatro anos, e todos os meus irmãos se afligiam por minha causa; e Aiçar cuidou do meu sustento por dois anos, até que partiu para Elimaida. 11Naquela ocasião, minha mulher Ana começou a trabalhar como operária; fiava lã e recebia tela para tecer;

20 Foi assim que, tendo trazido para casa um cabrito que recebera (como gratificação),

21 seu marido ouviu-o balir e disse: “Vê que ele não tenha sido roubado; restitui-o ao seu proprietário, porque não nos é permitido comer e nem mesmo tocar, o que foi roubado”.

22 Ao que lhe respondeu sua mulher com indignação: “Tua esperança é manifestamente vã; agora tuas esmolas mostram bem o que valem!”. Com essas e outras palavras semelhantes ela censurava-o duramente.

Tobias 3

1 Tobit, então, suspirando em meio de suas lágrimas, pôs-se a orar:

2 “Vós sois justo, Senhor! Vossos juízos são cheios de equidade e vossa conduta é toda misericórdia, verdade e justiça.

3 Lembrai-vos, pois, de mim, Senhor! Não me castigueis por meus pecados e não guardeis a memória de minhas ofensas, nem das de meus antepassados.

4 Se fomos entregues à pilhagem, ao cativeiro e à morte e se nos temos tornado objeto de mofa e de riso para os pagãos

12ela a entregava aos fregueses e estes lhe pagavam o preço. Ora no sétimo dia do mês de Distros, ela acabou uma encomenda e entregou-a aos fregueses; estes lhe pagaram o preço inteiro e ainda lhe deram um cabrito para um almoço.
13Ao entrar em minha casa, o cabrito começou a balir. Chamei então minha esposa e perguntei-lhe: "Donde vem este cabrito? Não terá sido roubado? Devolve-o a seus donos, porque não podemos comer coisa roubada."
14Ela me disse: "É um presente que me foi dado além do meu salário!" Mas não acreditei nela e ordenei-lhe que o devolvesse a seus donos, envergonhando-me por causa dela. Então ela replicou: "Onde estão as tuas esmolas? Onde estão as tuas boas obras? Todos sabem o que isso te trouxe! "

Tobias 3

1Com a alma desolada, suspirando e chorando, comecei esta prece de lamentação:
2"Tu és justo, Senhor, e justas são todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são graça e verdade, e tu és o Juiz do universo.
3E agora, Senhor, lembra-te de mim, olha para mim. Não me castigues por meus pecados, nem por minhas inadvertências, nem pelas de meus pais. Pois pecamos em tua presença
4e desobedecemos a teus mandamentos; e nos entregaste ao saque, ao cativeiro e à morte, ao escárnio, à zombaria e ao

entre os quais nos dispersastes, é porque não obedecemos às vossas leis.

5 Agora os vossos castigos são grandes, porque não procedemos segundo os vossos preceitos e temos sido leais para convosco.

6 Tratai-me, pois, ó Senhor, como vos aprouver; mas recebei a minha alma em paz, porque me é melhor morrer que viver”.

7 Aconteceu que, precisamente naquele dia, Sara, filha de Raguel, em Ecbátana, na Média, teve também de suportar os ultrajes de uma serva de seu pai.

8 Ela tinha sido dada sucessivamente a sete maridos. Mas logo que eles se aproximavam dela, um demônio chamado Asmodeu os matava.

9 Tendo Sara repreendido a jovem criada por alguma falta, esta respondeu-lhe: “Não vejamos jamais filho nem filha nascidos de ti sobre a terra! Foste tu que assassinaste os teus maridos.

vitupério de todos os povos entre os quais nos dispersaste.

5E agora, todas as tuas sentenças são verdadeiras, quando me tratas segundo minhas faltas e as de meus pais. Pois não obedecemos às tuas ordens, nem caminhamos na verdade diante de ti.

6E agora, trata-me como te aprouver, digna-te retirar-me a vida: para que eu desapareça da face da terra e de novo me torne pó. Pois para mim mais vale morrer que viver. Sofri ultrajes sem motivo, imensa é a minha tristeza! Manda, Senhor, que eu seja libertado desta aflição. Deixa-me partir para a morada eterna, não afastes teu rosto de mim, Senhor. Pois é melhor morrer do que passar a vida agüentando um mal inexorável, e não quero mais ouvir injúrias contra mim".

III. Sara

7Naquele mesmo dia, aconteceu que Sara, filha de Ragüel, habitante de Ecbátana, na Média, teve também de ouvir insultos de uma serva de seu pai.

8Ela fora dada sete vezes em casamento, e Asmodeu, o pior dos demônios, matara seus maridos um após o outro, antes que se tivessem unido a ela como esposos. A serva lhe dizia: "És tu que matas teus maridos! Já foste dada a sete homens e não foste feliz sequer uma vez!

9Queres castigar-nos por terem morrido teus maridos? Vai procurá-los e que nunca se veja de ti filho nem filha! "

		10 Queres, porventura, matar-me, como mataste todos os sete?”. Ouvindo isso, Sara subiu ao seu quarto e lá ficou três dias completos, sem comer nem beber.	10Naquele dia, a alma de Sara se encheu de tristeza: ela se pôs a chorar e subiu ao quarto de seu pai com a intenção de se enforcar. Mas, refletindo, pensou: "Talvez isto sirva para que injuriem meu pai e lhe digam: 'Tinhas uma filha única, amada, e ela se enforcou porque se sentia infeliz.' Não posso consentir que meu pai, em sua velhice, desça acabrunhado à mansão dos mortos. É melhor que, em vez de enforcar-me, suplique ao Senhor que me envie a morte, para não ter de ouvir injúrias durante minha vida."
		11 E, orando com fervor, ela suplicava a Deus, chorando, que a livrasse dessa humilhação. 12 Ao terceiro dia, acabou sua oração, bendizendo o Senhor desta forma: 13 “Deus de nossos pais, que vosso nome seja bendito. Vós, que depois de vos irardes, usais de misericórdia e no meio da tribulação perdoais os pecados aos que vos invocam. 14 Volto-me para vós, ó Senhor, para vós levanto os meus olhos. 15 Rogo-vos, Senhor, que me livreis dos laços deste opróbrio, ou então que me tireis de sobre a terra! 16 Vós sabeis que eu nunca desejei homem algum e que guardei minha alma pura de todo o mau desejo. 17 Nunca frequentei lugares de prazer nem tive comércio com pessoas levianas. 18 E se consenti em casar-me, foi por vosso temor e não por paixão.	11E naquele momento, estendendo as mãos para a janela, orou assim: "Bendito sejas tu, Deus de misericórdia! Bendito seja teu nome pelos séculos, e que todas as tuas obras te bendigam para sempre! 12Volto agora meu rosto e levanto meus olhos para ti. 13Que tua palavra me livre da terra, pois não quero mais ouvir ultrajes! 14Tu o sabes, Senhor, eu estou pura, homem algum me tocou; 15não desonrei meu nome nem o nome do meu pai na terra do meu cativeiro. Sou a filha única do meu pai; ele não tem outro filho para herdar, não tem junto a si irmão algum, nem parente a quem eu me deva reservar. Já perdi sete maridos, por que deveria eu ainda viver? Se não te apraz,

19 Foi, sem dúvida, porque eu não era digna deles; ou, talvez, não eram eles dignos de mim; ou, então, me destinastes a outro homem.
20 Não está nas mãos do homem penetrar os vossos desígnios.
21 Mas todo aquele que vos honra tem a certeza de que sua vida, se for provada, será coroada; que depois da tribulação haverá a libertação e que, se houver castigo, haverá também acesso à vossa misericórdia.
22 Porque vós não vos comprazeis em nossa perda: após a tempestade, mandais a bonança; depois das lágrimas e dos gemidos, derramais a alegria.
23 Ó Deus de Israel, que o vosso nome seja eternamente bendito!”.
24 Essas duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória do Deus Altíssimo;

25 e um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para curar Tobit e Sara, cujas preces tinham sido simultaneamente dirigidas ao Senhor.

Tobias 4

Senhor, dar-me a morte, olha-me com compaixão! E não tenha eu que ouvir injúrias."

16 Naquele instante, na Glória de Deus, foi ouvida a oração de ambos

17 e foi enviado Rafael para curar os dois: para tirar as manchas brancas dos olhos de Tobit, a fim de que visse com seus próprios olhos a luz de Deus, e dar Sara, filha de Raguel, como esposa a Tobias, filho de Tobit, e livrá-la de Asmodeu, o pior dos demônios; porque Tobias tinha mais direitos sobre ela que todos quantos a pretendiam. Naquela mesma hora, voltava Tobit do pátio para a casa; e Sara, filha de Raguel, estava descendo do quarto.

Tobias 4

IV. Tobias

	1 Tobit, julgando que sua prece tinha sido atendida e que ia morrer, chamou junto de si o seu filho	1Naquele dia, Tobit lembrou-se do dinheiro que havia depositado com Gabael, em Rages, na Média,	
	2 e disse-lhe: “Ouve, meu filho, as palavras que te vou dizer e faze que elas sejam em teu coração um sólido fundamento.	2e pensou consigo: "Já estou desejando morrer; seria bom chamar meu filho Tobias para lhe falar sobre esse dinheiro, antes de morrer."	
	3 Quando Deus tiver recebido a minha alma, darás sepultura ao meu corpo. Honrarás tua mãe todos os dias de tua vida,	3Chamou, pois, seu filho Tobias para junto de si e assim falou: "Quando eu morrer, dar-me-ás uma digna sepultura; honra tua mãe e não a abandones em nenhum dia de tua vida; faze o que lhe agrada e não lhe sejas causa de tristeza alguma.	
	4 porque te deves lembrar de quantos perigos ela passou por tua causa (quando te trazia em seu seio).	4Lembra-te, meu filho, de tantos perigos que ela correu por tua causa, quando te trazia no seio. E quando ela morrer, sepulta-a junto de mim, no mesmo túmulo.	
	5 Quando ela morrer, tu a enterrarás junto de mim.		
	6 Quanto a ti, conserva sempre em teu coração o pensamento de Deus; guarda-te de consentir jamais no pecado e de negligenciar os preceitos do Senhor, nosso Deus.	5Meu filho, lembra-te do Senhor todos os dias e não queiras pecar nem transgredir seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da injustiça.	
	7 Dá esmola dos teus bens e não te desvies de nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus tampouco se desviará de ti.	6Pois, se agires conforme a verdade, terás êxito em todas as tuas ações, como todos os que praticam a justiça.	
	8 Sê misericordioso segundo as tuas posses.	7Toma de teus bens para dar esmola. Nunca afastes de algum pobre a tua face, e Deus não afastará de ti a sua face.	
	9 Se tiveres muito, dá abundantemente; se tiveres pouco, dá desse pouco de bom coração.	8Regula tua esmola segundo a abundância de teus bens: se tens muito, dá mais; se tens pouco, dá menos, mas não tenhas receio de dar esmola,	
	10 Assim acumularás uma boa recompensa para o dia da necessidade.	9porque assim acumulas um bom tesouro para o dia da necessidade.	

		11 Porque a esmola livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas trevas.	10Pois a esmola livra da morte e impede que se caia nas trevas.
		12 A esmola será para todos os que a praticam um motivo de grande confiança diante do Deus Altíssimo.	11Dom valioso é a esmola, para quantos a praticam na presença do Altíssimo.
		13 Guarda-te, meu filho, de toda a fornicação. Fora de tua mulher, não te autorizes jamais um comércio criminoso.	12Guarda-te, meu filho, de toda impureza. Escolhe uma mulher da linhagem de teus pais; não tomes por esposa uma mulher estrangeira, que não pertença à tribo de teu pai, porque nós somos filhos dos profetas. Lembra-te de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacó, nossos pais mais antigos. Todos eles escolheram sua esposa dentro da própria estirpe e foram abençoados em seus filhos, e sua raça possuirá a terra como herança.
		14 Nunca permitas que o orgulho domine o teu espírito ou as tuas palavras, porque ele é a origem de todo mal.	13Tu também, meu filho, dá preferência a teus irmãos, e que teu coração não se ensoberbeça, fazendo-te desprezar teus irmãos, os filhos e as filhas de teu povo; escolhe por mulher uma dentre eles. Pois o orgulho acarreta a ruína e muita inquietação; a ociosidade traz a pobreza e a penúria, porque a mãe da indigência é a ociosidade.
		15 A todo o que fizer para ti um trabalho, paga o seu salário na mesma hora. Que o pagamento de teu operário não fique um instante em teu poder.	14Não retenhas até o dia seguinte o salário daqueles que trabalham para ti, mas entrega-o imediatamente. Se serves a Deus, serás recompensado. Sê vigilante, meu filho, em todas as tuas ações e mostra-te educado em todo o teu comportamento.
		16 Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito.	15Não faças a ninguém o que não queres que te façam. Não bebas vinho até à embriaguez, e não faças da embriaguez a tua companheira pela estrada.

17 Come o teu pão em companhia dos pobres e dos indigentes. Cobre com as tuas próprias vestes os que estiverem desprovidos delas.

18 Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, mas não o comas, nem o bebas em companhia dos pecadores.

19 Busca sempre conselho junto ao sábio.

20 Bendize a Deus em todo o tempo e pede-lhe que dirija os teus passos, de modo que os teus planos estejam sempre de acordo com a sua vontade.

21 Faço-te saber também, meu filho, que quando eras ainda pequenino, emprestei a Gabael de Ragés, cidade da Média, uma soma de dez talentos de prata, cujo recibo tenho guardado comigo.

22 Procura, pois, um meio de ir até lá para receber o sobredito peso de prata, restituindo-lhe o recibo.

23 Procura viver sem cuidados, meu filho. Levamos, é certo, uma vida pobre, mas se temermos a Deus, se evitarmos todo pecado e vivermos honestamente, grande será a nossa riqueza”.

Tobias 5

16Dá de teu pão aos que têm fome, e de tuas roupas aos que estão nus. Dá esmola de tudo o que tens em abundância; e ao dares a esmola, não haja tristeza em teus olhos.

17Põe com largueza teu pão e teu vinho sobre o túmulo dos justos, mas não o dês ao pecador

18Busca o conselho de toda pessoa sensata, e não desprezes nenhum conselho salutar.

19Bendize ao Senhor Deus em toda circunstância, pede-lhe que dirija teus caminhos e que cheguem a bom termo todas as tuas veredas e teus projetos. Pois nem toda nação possui a sabedoria; é o Senhor quem lhes dá o dom de desejar o bem. Segundo seu beneplácito, ele exalta ou rebaixa até o fundo da mansão dos mortos. Portanto, meu filho, lembra-te desses mandamentos e não permitas que se apaguem do teu coração.

20Também quero dizer-te, meu filho, que deixei em depósito com Gabael, filho de Gabri, em Rages, na Média, dez talentos de prata.

21Não te preocupes, filho, se ficamos pobres. Tens uma grande riqueza se temes a Deus, se evitas toda espécie de pecado e se fazes o que agrada ao Senhor teu Deus."

Tobias 5

V. O companheiro

1 Então, Tobias respondeu a seu pai: “Tudo o que me ordenaste, meu pai, eu o farei.
2 Mas estou realmente sem saber como ir buscar esse dinheiro. Gabael não me conhece e eu tampouco o conheço. Que sinal lhe hei de dar? Não conheço nem mesmo o caminho por onde ir a essa terra”.
3 Seu pai disse-lhe: “Tenho comigo o seu recibo. Bastará que lho mostres, para que ele te devolva imediatamente o dinheiro.
4 Vai procurar um homem de confiança que te possa acompanhar, mediante uma retribuição. É preciso que recebas esse dinheiro enquanto ainda estou vivo”.

5 Tendo saído, Tobias encontrou um jovem de belo aspecto, equipado como para uma viagem.

6 Sem saber que se tratava de um anjo de Deus, ele o saudou e disse-lhe: “De onde és tu, ó bom jovem?”.

7 Ele respondeu: “Sou israelita”. Tobias perguntou-lhe: “Conheces, porventura, o caminho para a Média?”.

8 “Sem dúvida!” – respondeu ele –. “Tenho percorrido frequentemente esse caminho. Hospedei-me em casa de Gabael, nosso compatriota que habita em Ragés, na

1Então Tobias respondeu a seu pai Tobit: "Pai, farei tudo quanto me ordenaste.

2Mas como poderei recuperar esse dinheiro? Ele não me conhece e nem eu a ele. Que sinal lhe darei para que ele me reconheça, creia em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não sei que caminho tomar para chegar à Média."
3Tobit então respondeu a seu filho Tobias: "Ele me deu seu documento, e eu lhe dei o meu; eu o dividi em dois para que cada um de nós ficasse com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro. E dizer que já faz vinte anos que depositei esse dinheiro! Agora, meu filho, procura um homem de confiança para teu companheiro de viagem, e lhe pagaremos pelo seu trabalho até a tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael."
4Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante dele; mas não sabia que era um anjo de Deus.
5Disse-lhe, pois: "De onde és, jovem?" Respondeu-lhe: "Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim procurar trabalho." Perguntou-lhe Tobias: "Conheces o caminho da Média? "
6"Sim", respondeu ele; "já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos. Fui à Média com freqüência e hospedei-me na casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. São

	Média, cidade que está situada na montanha de Ecbátana.”	dois dias de viagem entre Ecbátana e Rages, pois Rages está situada na montanha e Ecbátana na planície."	
	9 Tobias disse-lhe: “Rogo-te que esperes por mim, enquanto vou anunciar isso a meu pai”.	7Disse-lhe Tobias: "Espera-me, jovem, que eu vou informar meu pai, porque preciso que venhas comigo; pagar-te-ei teu salário."	
		8Respondeu o outro: "Fico esperando, mas não demores."	
	10 Tendo Tobias entrado e contado o sucedido ao seu pai, este ficou muito admirado e pediu que fizesse entrar o jovem.	9Tobias foi informar seu pai e disse-lhe: "Encontrei um homem, que é dos filhos de Israel, irmão nosso." E seu pai lhe disse: "Chama-o aqui, para que eu saiba a que família pertence e se é digno de confiança para que te acompanhe, filho." Tobias saiu, chamou-o e disse-lhe: "Jovem, meu pai está te chamando."	
	11 Ele entrou e saudou a Tobit: “A felicidade esteja contigo para sempre!”.	10O anjo entrou na casa e Tobit o saudou por primeiro. Ele respondeu: "Desejo-te grande alegria." Disse Tobit: "Que alegria posso ainda ter? Estou cego e não posso ver a luz do céu; estou mergulhado nas trevas como os mortos que não contemplam a luz; vivo como um morto; ouço a voz das pessoas, mas não as vejo." Disse-lhe o anjo: "Tem confiança, que Deus em breve te curará. Tem confiança!" Tobit lhe disse: "Meu filho Tobias quer ir à Média. Podes ir com ele e servir-lhe de guia? Eu te darei teu salário, irmão." Ele respondeu: "Posso ir com ele, pois conheço detalhadamente todos os caminhos e fui freqüentes vezes à Média, percorri todas as suas planícies e as suas montanhas e conheço todas as suas veredas."	
	12 Tobit disse-lhe: “Que felicidade posso eu ter ainda? Estou nas trevas, sem poder ver a luz do céu”.		
	13 O jovem replicou-lhe: “Tem ânimo, porque é fácil a Deus curar-te!”.		
	14 Tobit disse-lhe: “É verdade que poderás conduzir meu filho à casa de Gabael, em Ragés, na Média? Quando voltares, eu te retribuirei por isso”.		

15 Então, o anjo disse-lhe: “Eu o levarei até lá e o trarei são e salvo para junto de ti”.

16 Tobit então perguntou-lhe: “Rogo-te que me digas de que família e de que tribo és tu?”.

17 O anjo respondeu: “Que é que procuras: a raça do servo ou o próprio servo para acompanhar teu filho?

18 Mas, para tranquilizar-te: eu sou Azarias, filho do grande Hananias”.

19 “És de família distinta – respondeu Tobit –. “Rogo-te que não me queiras mal por ter querido conhecer tua origem.”

20 O anjo então disse: “Conduzirei o teu filho são e salvo e assim retornará”.

21 Tobit respondeu: “Boa viagem! Que Deus esteja em vosso caminho e que o seu anjo vos acompanhe”.
22 Prepararam o necessário para a viagem. Tobias despediu-se de seu pai e de sua mãe, e os dois viajantes partiram.

11Disse-lhe Tobit: "Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão."

12Respondeu-lhe o anjo: "Que importa a minha tribo?" Tobit insistiu: "Gostaria de saber com segurança de quem és filho e qual é o teu nome."

13Respondeu-lhe o anjo: "Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos."
14Disse-lhe Tobit: "Bem-vindo, irmão, salve! Não leves a mal, irmão, meu desejo de conhecer com certeza teu nome e tua família; acontece que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada. Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeias; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-vindo! "

15E acrescentou: "Pagar-te-ei como salário uma dracma por dia, e dar-te-ei, como a meu filho, o que te for necessário. Viaja, pois, com meu filho,
16e depois ainda acrescentarei algo ao teu salário." O anjo respondeu: "Irei com teu filho, nada receies. Sãos partiremos e sãos regressaremos a ti, porque o caminho é seguro."

17Respondeu-lhe Tobit: "Bendito sejas, irmão!" Chamou seu filho e disse-lhe: "Filho, prepara as coisas para a viagem e parte com teu irmão; que lá vos proteja o Deus que está nos céus e que vos reconduza a mim sãos e salvos; e que seu

23 Depois que partiram, sua mãe pôs-se a chorar: “Tiraste-nos – disse ela – o bordão de nossa velhice e o apartaste de nós.

24 Prouvera a Deus que nunca tivesse havido esse dinheiro pelo qual o enviaste.

25 O pouco que temos nos bastava; a nossa riqueza era a vista de nosso filho”.

26 Tobit respondeu-lhe: “Não chores. Nosso filho chegará são e salvo e voltará também são e salvo para a nossa companhia. Tu o verás com os teus olhos.

27 Estou certo de que um bom anjo de Deus o acompanhará e disporá solicitamente tudo o que lhe diz respeito, de modo que ele tenha a alegria de voltar para nós”.

28 Ouvindo isso, sua mãe cessou de chorar e calou-se.

Tobias 6

1 Tobias partiu, pois, em companhia do anjo. Também o cão foi atrás deles.Deteve-se na primeira parada à beira do rio Tigre.
2 Descendo ao rio para lavar os pés, eis que um enorme peixe se lançou sobre ele para devorá-lo.

anjo vos acompanhe com sua proteção, filho." Tobias saiu para empreender a viagem, e beijou seu pai e sua mãe. Tobit lhe disse: "Boa viagem! "
18Sua mãe pôs-se a chorar e disse a Tobit: "Para que mandaste meu filho partir? Não é ele o bastão de nossa mão que sempre vai e vem conosco?
19Que não seja o dinheiro o mais importante; que ele não tenha valor ao lado de nosso filho.
20O nível de vida que Deus nos tinha dado era-nos suficiente."
21Respondeu-lhe Tobit: "Não penses nisso; são partiu nosso filho, e são voltará a nós; com teus próprios olhos o verás no dia em que ele regressar a ti são e salvo. Não penses nisso, nem te inquietes por causa deles, minha irmã.

22Um bom anjo o acompanhará, lhe dará uma viagem tranqüila e o devolverá são e salvo! "

Tobias 6

1E ela parou de chorar.

VI. O peixe

2Partiu, pois, Tobias em companhia do anjo, e o cão os seguia. Caminharam juntos e aconteceu que, numa noite, acamparam à margem do rio Tigre.
3Tobias desceu ao rio para lavar os pés, quando saltou da água um grande peixe, que queria devorar-lhe o pé. Ele gritou

	3 Aterrorizado, Tobias gritou, dizendo: “Senhor, ele lança-se sobre mim”.		
	4 O anjo disse-lhe: “Pega-o pelas guelras e puxa-o para ti”. Tobias assim o fez. Arrastou o peixe para a terra, o qual se pôs a saltar aos seus pés.	4e o anjo lhe disse: "Agarra o peixe e segura-o firme!" Tobias dominou o peixe e o arrastou para a terra.	
	5 O anjo então disse-lhe: “Abre o peixe e tira-lhe o coração, o fel e o fígado. Guarda-os contigo e joga fora as entranhas. O coração, o fel e o fígado do peixe servirão para remédios muito eficazes”. Ele assim o fez.	5E o anjo acrescentou: "Abre o peixe, tira-lhe o fel, o coração e o fígado e guarda-os; joga fora os intestinos, pois o fel, o coração e o fígado são remédios úteis."	
	6 A seguir, assou uma parte da carne do peixe, que levaram consigo pelo caminho. Salgaram o resto, para que lhes bastasse até chegarem a Ragés, na Média.	6O jovem abriu o peixe, tirou-lhe o fel, o coração e o fígado. Assou uma parte do peixe e comeu-a, e salgou o resto. Depois continuaram juntos a caminhada, até chegarem perto da Média.	
	7 Entretanto, Tobias interrogou o anjo: “Azarias, meu irmão, peço-te que me digas qual é a virtude curativa dessas partes do peixe que me mandaste guardar”.	7Então Tobias perguntou ao anjo: "Azarias, meu irmão, que remédio há no coração, no fígado e no fel do peixe? "	
	8 O anjo respondeu-lhe: “Se puseres um pedaço do coração sobre brasas, a sua fumaça expulsará toda espécie de mau espírito, tanto do homem como da mulher e impedirá que ele volte de novo a eles.	8Respondeu ele: "Se se queima o coração ou o fígado do peixe diante de um homem ou de uma mulher atormentados por um demônio ou por um espírito mau, a fumaça afugenta todo o mal e o faz desaparecer para sempre.	
	9 Quanto ao fel, pode-se fazer com ele um unguento para os olhos que foram atingidos por manchas brancas, porque ele tem a propriedade de curar”.	9Quanto ao fel, untando com ele os olhos de um homem que tem manchas brancas, e soprando sobre as manchas, ele fica curado."	
	10 Em seguida, Tobias disse-lhe: “Onde queres que pousemos?”.	10Quando entraram na Média, estando já perto de Ecbátana,	
	11 “Há aqui – respondeu o anjo – um homem de tua tribo e de tua família, chamado Raguel, que tem uma filha	11Rafael disse ao jovem: "Tobias, meu irmão!" Respondeu-lhe: "Eis-me aqui." E disse o anjo: "Esta noite ficaremos na casa	

chamada Sara; além dela não tem mais filho nem filha.

12 Todos os seus bens te devem pertencer: mas é preciso que a recebas por esposa.

13 Pede-a, pois, ao seu pai e ele a dará por esposa.
14 Tobias replicou: “Ouvi dizer que ela já teve sete maridos e que todos morreram. Diz-se mesmo que foi um demônio que os matou,

15 por isso, eu temo que o mesmo venha a me acontecer, a mim que sou filho único e, desse modo, faça descer lamentavelmente a velhice de meus pais à habitação dos mortos”.

16 O anjo respondeu-lhe: “Ouve-me e eu te mostrarei sobre quem o demônio tem poder:

17 são os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento e se entregam à sua paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: sobre estes o demônio tem poder.

de Ragüel; ele é teu parente e tem uma filha de nome Sara;
12além dela, ele não tem nem filhos nem filhas. Tu és o seu parente mais próximo, tens mais direitos sobre ela do que todos os outros e é justo que sejas o herdeiro dos bens de seu pai. É uma moça prudente, corajosa, muito bela e seu pai tem-lhe grande amor."
13E acrescentou: "Tens o direito de tomá-la por esposa. Escuta-me, irmão. Esta noite falarei com o pai acerca da moça, para que te seja dada como noiva; e quando voltarmos de Rages, celebraremos o casamento. Tenho certeza de que Ragüel não tem o direito de ta recusar, nem de dá-la a outro. Seria réu de morte, segundo a sentença do livro de Moisés, pois ele sabe que o parentesco te dá, de preferência a qualquer outro, o direito de tomar sua filha como esposa. Portanto, ouve-me, irmão: falaremos esta noite sobre a moça e pediremos que ta dêem em casamento. Quando voltarmos de Rages, a tomaremos para levá-la conosco à tua casa."
14Tobias respondeu a Rafael: "Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada a sete maridos e que todos morreram na noite de núpcias; morriam ao entrar onde ela estava. Também ouvi dizer que era um demônio que os matava,
15por isso tenho medo. A ela não faz nenhum mal, porque a ama; mata, porém, quem queira aproximar-se dela. Sou filho único; se eu morrer, farei descer ao túmulo a vida de meu pai e de minha mãe em

18 Tu, porém, quando te casares e entrares na câmara nupcial, viverás com ela em castidade durante três dias e não vos ocupareis de outra coisa senão de orar juntos.

19 Na primeira noite, queimarás o fígado do peixe e será posto em fuga o demônio.

20 Na segunda noite, serás admitido na sociedade dos santos patriarcas.

21 Na terceira noite, receberás a bênção que vos dará filhos cheios de saúde.
22 Passada essa terceira noite, te aproximarás da jovem no temor ao Senhor, mais com o desejo de ter filhos que o ímpeto da paixão. Obterás assim para os teus filhos a bênção prometida à raça de Abraão”.

Tobias 7

1 Chegaram, pois, à casa de Raguel, que os recebeu cordialmente.

conseqüência da sua tristeza por minha causa. Eles não têm outro filho que lhes dê sepultura."
16Respondeu o anjo: "Não te lembras das recomendações de teu pai, que te mandou tomar como esposa uma mulher da casa de teu pai? Ouve-me, irmão; não tenhas medo desse demônio e toma-a; sei que esta noite ta darão por mulher.
17E quando entrares no quarto nupcial, toma o fígado e o coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do per-fumador. O aroma se espalhará
18e, quando o demônio o respirar, fugirá e nunca mais aparecerá junto dela. Depois, no momento de unir-te a ela, levantai-vos ambos para fazer oração e suplicai ao Senhor do Céu que vos conceda sua graça e sua proteção. E não temas, pois ela te foi destinada desde o princípio, a ti compete salvá-la. Ela te seguirá, e te asseguro que te dará filhos que serão para ti como irmãos. Não te preocupes."

19Quando Tobias ouviu as razões de Rafael e soube que Sara era sua irmã, da linhagem da casa de seu pai, enamorou-se de tal modo que seu coração não podia separar-se dela.

Tobias 7

VII. Ragüel

1Quando entraram em Ecbátana, disse Tobias: "Azarias, meu irmão, leva-me imediatamente à casa de nosso irmão

Ragüel." Conduziu-o, pois, à casa de Ragüel e encontraram-no sentado à porta do pátio. Eles o saudaram primeiro e ele respondeu: "Desejo-vos grande alegria, irmãos, e que estejais com boa saúde!" E fê-los entrar em sua casa.

2 Vendo Tobias, Raguel disse a Edna, sua mulher: “Como este jovem é parecido com meu primo”.

2Disse à sua esposa Edna: "Como esse rapaz se parece com meu irmão Tobit! "

3 Dito isso, perguntou: “De onde viestes, ó jovens?”. Eles responderam: “Somos da tribo de Neftali, dos deportados de Nínive”.

3Edna perguntou-lhes: "De onde sois, irmãos?" Responderam: "Somos dos filhos de Neftali, deportados para Nínive." —

4 Raguel prosseguiu: “Conheceis, porventura, o meu primo Tobit?”. “Certamente” – responderam.

4"Conheceis Tobit, nosso irmão?" — "Conhecemos, sim", responderam. — "Ele está bem?" —

5 E como Raguel começasse a elogiar Tobit, o anjo disse-lhe: “Esse Tobit de que falas é o pai deste jovem”.

5"Vive e está bem." E Tobias acrescentou: "É meu pai."

6 Raguel lançou-se então ao pescoço de Tobias, beijou-o com lágrimas e disse:

6Ragüel então levantou-se, beijou-o, chorou

7 “Abençoado sejas, meu filho, porque és filho de um homem de bem!”.

7e disse: "Bendito sejas, filho! Tens um pai honrado e bom. Que infelicidade ter ficado cego um homem tão justo e tão bondoso!" Lançou-se ao pescoço de seu irmão Tobias e chorou.

8 Edna, sua mulher e Sara, sua filha, tinham também os olhos cheios de lágrimas.

8Também chorou sobre ele sua mulher Edna e sua filha Sara.

9 Depois que conversaram, Raguel mandou matar um carneiro para preparar um jantar. E quando lhes rogava que tomassem lugar à mesa,

9Matou depois um carneiro do rebanho e fez-lhes calorosa recepção. Depois de se lavarem e se banharem, puseram-se à mesa. Tobias disse então a Rafael: "Azarias, meu irmão, dize a Ragüel que me dê por esposa minha irmã, Sara."

		10 Tobias disse-lhe: “Não comerei nem beberei aqui hoje, antes que me tenhas prometido conceder o que te vou pedir: dá-me Sara, tua filha, por mulher”.	10Ragüel ouviu essas palavras e disse ao jovem: "Come e bebe e passa a noite tranqüilo, porque ninguém, a não ser tu, meu irmão, tem o direito de desposar minha filha Sara; de tal modo que nem mesmo eu tenho possibilidade de dá-la a outro, pois és meu parente mais próximo. Mas vou falar-te com franqueza, rapaz.	
		11 Essas palavras encheram Raguel de espanto, pensando no que tinha acontecido aos sete maridos que se tinham aproximado dela e começou a temer que tal desgraça se repetisse mais uma vez. E como ele hesitasse em dar uma resposta a Tobias,	11Já a dei a sete maridos dentre nossos irmãos, e todos morreram na mesma noite em que entraram no seu quarto. Todavia, moço, agora come e bebe, e o Senhor vos dará sua graça e sua paz." Tobias respondeu: "Não comerei nem beberei até que resolvas a minha situação." Ragüel lhe disse: "Está bem! É a ti que ela deve ser dada segundo a sentença da Lei de Moisés, e o Céu decreta que ela te seja dada. Recebe tua irmã. A partir de agora, tu és seu irmão, e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para sempre. Que o Senhor do Céu vos faça felizes esta noite, filho, e vos dê sua graça e sua paz."	
		12 o anjo disse-lhe: “Não temas dar-lhe tua filha, porque é deste piedoso servo de Deus que ela deve ser mulher. Por isso, nenhum outro pôde tê-la”.		
		13 Então, Raguel disse: “Não tenho mais dúvidas de que Deus admitiu em sua presença minhas lágrimas.		
		14 Estou persuadido de que ele vos fez vir à minha casa unicamente para que minha filha desposasse um seu parente, segundo a Lei de Moisés. Não temas, eu hei de te dar Sara por esposa”.		
		15 E, tomando a mão direita de sua filha, a pôs na de Tobias, dizendo: “Que o Deus de Abraão, o Deus de lsaac, o Deus de Jacó esteja convosco; que ele vos una e derrame sobre vós a sua bênção”.	12Ragüel chamou sua filha Sara e, quando ela se apresentou, tomou-a pela mão e entregou-a a Tobias, dizendo: "Recebe-a, pois ela te é dada por esposa, segundo a lei e a sentença escrita no livro de Moisés. Toma-a e leva-a feliz para a casa de teu pai. E que o Deus do Céu vos guie em paz pelo bom caminho."	

16 Tomou em seguida o papel e redigiram o ato do matrimônio.

17 E celebraram alegremente uma festa, agradecendo a Deus.
18 Raguel chamou Então, sua mulher e mandou-lhe que preparasse outro aposento.
19 Ela introduziu ali Sara, sua filha, e esta se pôs a chorar.

20 Mas ela disse-lhe: “O Senhor do céu te encha de alegria pelos males que tens sofrido”.

Tobias 8

1 Depois do jantar, introduziram o jovem no aposento de Sara.

2 E Tobias, fiel às indicações do anjo, tirou do seu alforje uma parte do fígado e o pôs sobre brasas acesas.

3 Nesse momento, o anjo Rafael tomou o demônio e prendeu-o no deserto do Alto Egito.

4 Então, Tobias encorajou a jovem com estas palavras: “Levanta-te, Sara, e roguemos a Deus, hoje, amanhã e depois de amanhã. Estaremos unidos a Deus

13Chamou depois a mãe da moça e mandou que trouxesse uma folha de papiro, e redigiu o contrato de casamento, pelo qual dava a Tobias sua filha por esposa, conforme a sentença da Lei de Moisés.
14Depois disso, começaram a comer e a beber.
15Ragüel chamou sua mulher Edna e disse-lhe: "Irmã, prepara o outro quarto e leva Sara para lá."
16Ela preparou, pois, o quarto, tal como lhe fora ordenado, e levou sua filha para lá. Chorou por causa dela, depois enxugou as lágrimas e disse: "Tem confiança, minha filha! Que o Senhor do Céu mude tua tristeza em alegria! Tem confiança, minha filha!" E saiu.

Tobias 8

VIII. O túmulo

1Quando acabaram de comer e beber, decidiram ir dormir; conduziram, pois, o jovem ao aposento.
2Recordou-se Tobias dos conselhos de Rafael e, tirando o fígado e o coração do peixe de dentro do saco onde os guardara, colocou-os sobre as brasas do perfumador.
3O cheiro do peixe expulsou o demônio, que fugiu pelos ares até o Egito. Rafael seguiu-o, prendeu-o e acorrentou-o imediatamente.
4Entretanto, os pais tinham saído e fechado a porta do quarto. Então Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: "Levanta-te, minha irmã! Oremos e

durante essas três noites. Depois da terceira noite, consumaremos nossa união;
5 porque somos filhos dos santos patriarcas e não nos devemos casar como os pagãos que não conhecem a Deus”.

6 Levantaram-se, pois, ambos e oraram juntos fervorosamente para que lhes fosse conservada a vida.

7 Tobias disse: “Senhor, Deus de nossos pais, bendigam-vos o céu, a terra, o mar, as fontes e os rios, com todas as criaturas que neles existem.
8 Vós fizestes Adão do limo da terra e destes-lhe Eva por companheira.
9 Ora, vós sabeis, ó Senhor, que não é para satisfazer a minha paixão que recebo a minha prima como esposa, mas unicamente com o desejo de suscitar uma posteridade, pela qual o vosso nome seja eternamente bendito”.
10 E Sara acrescentou: “Tende piedade de nós, Senhor; tende piedade de nós e fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice!”.

11 Ora, ao cantar do galo, Raguel chamou os seus criados e foram juntos cavar uma sepultura.

12 “Quem sabe – dizia ele – se não aconteceu a esse o mesmo que aos outros sete homens que se aproximaram dela?”

peçamos a nosso Senhor que tenha compaixão de nós e nos salve."

5Ela se levantou e começaram a orar e a pedir para obterem a salvação. Ele começou dizendo: "Bendito sejas tu, Deus de nossos pais, e bendito seja teu Nome por todos os séculos dos séculos! Bendigam-te os céus e tua criação inteira em todos os séculos!
6Tu criaste Adão e para ele criaste Eva, sua mulher, para ser seu sustentáculo e amparo, e para que de ambos derivasse a raça humana. Tu mesmo disseste: *Não é bom que o homem fique só; façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele.*

7E agora, não é por desejo impuro que tomo esta minha irmã, mas com reta intenção. Digna-te ter piedade de mim e dela e conduzir-nos juntos a uma idade avançada! "

8E disseram em coro: "Amém, amém! "

9E se deitaram para passar a noite. Ora, Ragüel se levantou e, chamando os criados que tinha em casa, foram cavar um túmulo.
10Pois dizia consigo: "Não aconteça que tenha morrido e nos tornemos objeto de escárnio e zombaria."

13 Cavada a fossa, voltou para junto de sua mulher e disse:

14 “Manda uma de tuas escravas ver se ele morreu, a fim de que eu possa enterrá-lo antes de clarear o dia”.

15 Ela o fez. E a serva, tendo entrado no aposento, encontrou-os bem vivos, dormindo juntos.

16 Ela voltou e deu essa boa notícia; e Raguel com sua mulher louvaram o Senhor, dizendo:

17 “Nós vos bendizemos, Senhor, Deus de Israel, porque não se realizou o que temíamos.

18 Usastes conosco de vossa misericórdia, expulsando para longe de nós o inimigo que nos perseguia,

19 e tivestes piedade de dois filhos únicos. Fazei, ó Senhor, que eles vos bendigam sempre mais e vos ofereçam um sacrifício de louvor pela sua conservação, a fim de que todas as nações pagãs conheçam que vós sois o único Deus de toda a terra”.

20 Raguel ordenou imediatamente aos seus criados que fechassem a cova, antes do amanhecer.

21 Disse à sua mulher que aprontasse um banquete e preparasse todos os víveres necessários aos viajantes.

22 Mandou também matar duas vacas gordas e quatro carneiros, destinados a um

11Quando acabaram de cavar o túmulo, Ragüel voltou à casa, chamou sua mulher

12e disse-lhe: "Manda uma criada entrar no quarto e ver se Tobias está vivo; porque, se morreu, o enterraremos sem que ninguém o saiba."

13Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta; e, entrando, ela viu que estavam deitados juntos e dormindo.

14A criada saiu e anunciou-lhes: "Está vivo e nada de mal aconteceu."

15Ragüel bendisse ao Deus do Céu com estas palavras: "Bendito és, ó Deus, com todo o puro louvor! Que te bendigam por todos os séculos!

16Bendito sejas por me haveres alegrado, por não ter sucedido o mal que temia, mas nos trataste segundo tua grande misericórdia.

17Bendito sejas por teres tido compaixão de dois filhos únicos. Tem piedade deles, Senhor, e dá-lhes tua salvação; faze que sua vida transcorra na alegria e na piedade."

18Depois mandou que os criados fechassem a cova antes do amanhecer.

19Disse Ragüel à sua esposa que fizesse muitos pães; e foi ao estábulo, tomou dois bois e quatro carneiros e mandou aprontá-los. E assim começaram os preparativos.

festim para todos os seus vizinhos e amigos.

23 E instou com Tobias que ficasse com ele durante duas semanas.

24 Presenteou Tobias com a metade de seus bens e redigiu um documento estipulando que a outra metade se tornaria também, depois de sua morte, propriedade de Tobias.

Tobias 9

1 Tobias chamou então a si o anjo, que ele julgava ser um homem e disse-lhe: “Azarias, meu irmão, peço-te que me ouças.
2 Ainda que eu me fizesse teu escravo, não seria isso uma retribuição digna por teus cuidados.
3 Não obstante, vou pedir-te ainda que tomes contigo cavalos e servos e vás à casa de Gabael, em Ragés, na Média. Devolve-lhe o seu recibo e recebe o dinheiro. Convida-o também para o meu casamento.
4 Bem sabes que meu pai conta os dias. Se eu tardar um dia mais, ele sofrerá com isso.
5 Vês, por outro lado, como Raguel insistiu em que eu me demorasse aqui e não lho posso recusar”.

20Depois chamou Tobias e lhe disse: "Durante catorze dias não sairás daqui, mas ficarás onde estás, comendo e bebendo em minha casa, e encherás de gozo a alma de minha filha após todas as suas tristezas.
21Depois, tomarás a metade de tudo quanto aqui possuo e voltarás feliz à casa de teu pai. E quando minha mulher e eu tivermos morrido, também será vossa a outra metade. Tem confiança, filho! Sou teu pai, e Edna é tua mãe; junto a ti estaremos e junto a tua irmã, desde agora e para sempre. Tem confiança, filho! "

Tobias 9

IX. As bodas

1Então Tobias chamou Rafael e disse-lhe:

2"Azarias, meu irmão, toma contigo quatro criados e dois camelos, e parte para Rages.

3Dirige-te à casa de Gabael, dá-lhe o documento, recebe o dinheiro e convida-o para que venha contigo para as bodas.

4Sabes que meu pai deve estar contando os dias e, se eu me demoro um dia a mais, dou-lhe um grande desgosto.
5Bem viste como Ragüel me conjurou, de modo que não posso contrariar seu desejo." Rafael partiu, então, para Rages,

6 Rafael tomou então quatro servos de Raguel, dois camelos e partiu para Ragés, na Média. Encontrando Gabael, entregou-lhe o recibo e recebeu dele todo o dinheiro.

7 Contou-lhe toda a aventura de Tobias e fê-lo vir consigo às núpcias.

8 Tobias estava à mesa, quando Gabael entrou na casa de Raguel. Lançaram-se nos braços um do outro e Gabael louvava a Deus com lágrimas de alegria.
9 “Que o Deus de Israel te abençoe – disse ele – porque és filho de um homem de bem, justo, piedoso e esmoler.
10 Abençoe também a tua mulher e os vossos pais;
11 possais ver os vossos filhos e os filhos de vossos filhos, até a terceira e a quarta gerações!
12 Bendita seja a vossa raça pelo Deus de Israel que reina em toda a eternidade!” “Amém” – responderam eles. E todos se puseram à mesa. E foi no temor do Senhor que celebraram o festim das núpcias.

Tobias 10

1 O casamento de Tobias tinha retardado a sua volta. Seu pai, muito inquieto, dizia: “Por que será que meu filho tarda tanto? Por que se demora lá?
2 Teria Gabael porventura falecido, de sorte que não haveria ninguém para restituir o dinheiro?”.
3 Ele entristeceu-se extremamente com isso, assim como Ana, sua mulher, e

na Média, com os quatro criados e os dois camelos, e pernoitaram na casa de Gabael. Apresentou-lhe o documento e deu-lhe a notícia de que Tobias, filho de Tobit, se havia casado e o convidava para as bodas. Gabael levantou-se, contou para ele os sacos de dinheiro com os selos intatos, e colocaram-nos sobre os camelos.

6De madrugada, partiram juntos para as bodas e, chegando à casa de Ragüel, encontraram Tobias sentado à mesa. Este levantou-se logo para saudá-lo, e Gabael começou a chorar e o abençoou, dizendo: "Homem bondoso e honrado, filho de um pai excelente e ilustre, justo e caridoso! Que o Senhor te conceda as bênçãos do céu a ti, à tua mulher, ao pai e à mãe de tua mulher! Bendito seja Deus, que me permitiu ver um retrato vivo do meu primo Tobit! "

Tobias 10

1Enquanto isso, diariamente Tobit contava os dias que poderia demorar a viagem de ida e volta. Quando se esgotou o prazo, não tendo regressado o filho,
2ele pensou: "Será que ficou retido por lá? Ou talvez tenha morrido Gabael e não haja ninguém para entregar-lhe o dinheiro! "

3E começou a ficar aflito.

	ambos se puseram a chorar, porque seu filho não voltava no tempo previsto.		
	4 Ana, principalmente, derramava lágrimas inesgotáveis e dizia: “Ai, ai, meu filho! Por que te mandamos lá? Tu que eras a luz de nossos olhos, o bordão de nossa velhice, a consolação de nossa vida e a esperança de nossa raça!	4Ana, sua mulher, dizia: "Meu filho morreu e já não se encontra entre os vivos!" E começou a chorar e a lamentar-se por seu filho, dizendo:	
	5 Nós, que em ti só tínhamos tudo, não te devíamos ter deixado ir para longe de nós”.	5"Ai de mim, filho meu! Por que te deixei partir, luz dos meus olhos? "	
	6 Tobit dizia-lhe: “Cala-te, não te aflijas! Nosso filho está passando bem. Aquele homem com quem nós o mandamos é um homem de confiança”.	6Tobit respondeu: "Tranqüiliza-te, irmã, não te preocupes; ele está bem. Com certeza tiveram lá um contratempo. Seu companheiro é um homem de confiança e um dos nossos irmãos; não te inquietes por causa dele, minha irmã; em breve ele estará aqui."	
	7 Mas ela continuava inconsolável. Todos os dias saía para fora, olhava para todos os lados e corria por todos os caminhos, por onde poderia voltar o filho, a fim de vê-lo ao longe, se fosse possível.	7Ela replicou-lhe: "Deixa-me, não tentes me enganar; meu filho morreu." E todos os dias ia observar a estrada por onde seu filho havia partido. Não acreditava em mais ninguém. E quando o sol se punha, entrava em casa e gemia e chorava a noite inteira, sem poder dormir. Quando se completaram os catorze dias de bodas, que Ragüel havia prometido celebrar em honra de sua filha, Tobias veio dizer-lhe: "Deixa-me partir; estou certo de que meu pai e minha mãe estão pensando que não me tornarão a ver. Portanto, te peço, meu pai, deixa-me regressar para junto de meu pai. Já te contei em que situação o deixei."	
	8 Entretanto, Raguel dizia ao seu genro: “Fica aqui, mandarei notícias a Tobit, teu pai, a respeito de tua saúde”.	8Ragüel respondeu a Tobias: "Fica, filho, fica comigo e enviarei mensageiros a teu pai Tobit, que lhe dêem notícias tuas."	

		9 Mas Tobias disse-lhe: “Sei que meu pai e minha mãe contam os dias e que se acham em grande tormento”.	9Tobias disse: "De modo algum. Peço-te que me permitas voltar para junto de meu pai."
		10 Raguel insistiu ainda, apresentando muitas razões, mas Tobias não quis ouvi-lo. Então, entregou-lhe Sara com a metade de seus bens: escravos e escravas, bois e ovelhas, asnos e camelos, roupas, dinheiro e utensílios. E deixou-os partir com saúde e alegria.	10Então Ragüel se levantou, entregou a Tobias sua mulher Sara e a metade de todos os seus bens: servos e servas, bois e carneiros, jumentos e camelos, vestes, prata e utensílios.
		11 Ao despedir-se de Tobias, disse: “Que o santo anjo do Senhor vos acompanhe pelo caminho e vos conduza sãos e salvos. Faço votos de que encontreis tudo em ordem em casa de vossos pais e que eu possa ver os vossos filhos antes de morrer!”.	11E deixou-os partir contentes. Ao despedir-se de Tobias, disse: "Felicidades, filho, e boa viagem! Que o Senhor do céu vos guie, a ti e à tua mulher Sara, pelo bom caminho, e que eu possa ver vossos filhos antes de morrer."
		12 Os pais beijaram sua filha e deixaram-na partir,	12A sua filha Sara ele disse: "Vai para a casa de teu sogro, pois doravante eles são teus pais, como os que te deram a vida. Vai em paz, filha. Que eu tenha boas notícias de ti, enquanto viver." E, saudando-os, depediu-se deles. Edna disse a Tobias: "Filho e irmão caríssimo: que o Senhor te traga de volta e que eu viva até ver os filhos teus e de minha filha Sara, antes de morrer. Na presença do Senhor confio-te minha filha Sara em tutela; não lhe causes tristeza em todos os dias de tua vida. Vai-te em paz, filho. A partir de hoje sou tua mãe, e Sara é tua irmã. Oxalá pudéssemos viver todos juntos e felizes por todos os dias da nossa vida!" E beijando os dois, deixou-os partir felizes.
		13 recomendando-lhe que honrasse seus sogros, amasse o seu marido, educasse	13Assim Tobias saiu da casa de Ragüel contente e feliz, e bendizendo o Senhor do Céu e da Terra, Rei de todas as coisas,

bem a sua família e governasse a sua casa, conservando-se ela mesma irrepreensível.

Tobias 11

1 De regresso, chegaram no décimo primeiro dia de viagem a Caserin, que está a meio caminho na direção de Nínive.
2 O anjo disse então: “Tobias, meu irmão, tu sabes em que estado deixaste o teu pai.
3 Se for do teu agrado, poderíamos tomar a dianteira, deixando a tua mulher, os servos e os rebanhos seguirem devagar pelo caminho”.
4 Tendo Tobias concordado com esse parecer, Rafael disse-lhe: “Leva contigo o fel do peixe, porque vais precisar dele”. Tomou, pois, Tobias o fel e partiram.
5 Ana, por sua vez, ia todos os dias assentar-se perto do caminho, no cimo de uma colina, de onde podia ver ao longe.
6 Ela espreitava ali a volta de seu filho, quando o viu de longe que voltava e o reconheceu. Correu ao seu marido e disse-lhe: “Eis que aí vem o teu filho!”.
7 Ora, Rafael tinha dito a Tobias: “Logo que entrares em tua casa, adorarás o Senhor, teu Deus, e lhe darás graças. Irás em seguida beijar teu pai
8 e lhe porá imediatamente nos olhos o fel do peixe que tens contigo. Sabe que seus olhos se abrirão instantaneamente e que teu pai verá a luz do céu. E, vendo-te, ficará cheio de alegria”.

porque havia levado a bom termo a sua viagem. Bendisse também a Ragüel e sua mulher Edna e lhes disse: "Possa eu ter a felicidade de vos honrar todos os dias da minha vida! "

Tobias 11

X. Os olhos

1Quando chegaram perto de Caserin, que fica diante de Nínive,

2disse Rafael: "Sabes em que situação deixamos teu pai;

3corramos à frente de tua esposa, para preparar a casa, antes que ela chegue com os outros."

4Seguiram, pois, os dois juntos; o anjo lhe disse: "Toma contigo o fel." O cão seguia atrás deles.

5Ana estava sentada, observando o caminho por onde viria seu filho.

6Pressentiu que era ele que estava chegando e disse a Tobit: "Eis que teu filho está chegando com seu companheiro! "

7Rafael disse a Tobias, antes que ele se aproximasse do pai: "Asseguro-te que se abrirão os olhos de teu pai.

8Unta-lhe os olhos com o fel do peixe, e o remédio fará as manchas brancas se contraírem, e elas cairão de seus olhos como escamas. Assim teu pai vai recuperar a vista e verá a luz."

		9 O cão, que os tinha acompanhado durante a viagem, correu então adiante como um mensageiro e mostrava o seu contentamento fazendo festas e abanando a cauda.	9Ana correu e lançou-se ao pescoço de seu filho, dizendo: "Finalmente te revejo, meu filho; agora posso morrer!" E começou a chorar.
		10 O pai cego levantou-se e pôs-se a correr, tropeçando. Dando então a mão a um criado, foi ao encontro de seu filho.	10Tobit se levantou e, tropeçando, atravessou a porta do pátio. Tobias foi-lhe ao encontro,
		11 Abraçou-o e beijou-o, fazendo o mesmo sua mulher e ambos começaram a chorar de alegria.	
		12 Só se assentaram depois de terem adorado e agradecido a Deus.	
		13 Tobias tomou então o fel do peixe e o pôs nos olhos de seu pai.	11tendo na mão o fel do peixe; soprou-lhe nos olhos e, abraçando-o estreitamente, disse-lhe: "Tem confiança, pai!" Aplicou-lhe o remédio e esperou um pouco.
		14 Depois de ter esperado cerca de meia hora, começou a sair-lhe dos olhos uma belida branca como a membrana de um ovo.	12Depois, com ambas as mãos, tirou-lhe as escamas dos cantos dos olhos.
		15 Tobias tomou-a e a arrancou dos olhos de seu pai, o qual recobrou instantaneamente a vista.	13Então seu pai caiu-lhe ao pescoço
		16 E louvaram a Deus, ele, sua mulher e todos os que o conheciam.	14e chorou. E exclamou: "Agora te vejo, filho, luz dos meus olhos!" E disse ainda: "Bendito seja Deus! Bendito seja seu grande Nome! Benditos todos os seus santos anjos! Bendito seu grande Nome por todos os séculos!
		17 “Bendigo-vos, Senhor, Deus de Israel” –, dizia ele – porque depois de me terdes provado, me salvastes: eis que vejo o meu filho Tobias!”	15Porque ele me havia punido, e de novo se compadeceu de mim, e agora vejo meu filho Tobias!" Tobias entrou em casa, cheio de alegria e bendizendo a Deus em alta voz. Depois contou a seu pai como fora feliz sua viagem; disse-lhe que

18 Sete dias depois, chegou também Sara, mulher de seu filho, com todos os seus servos, em boa saúde, com os rebanhos, os camelos, o grande dote da esposa e mais o dinheiro recebido de Gabael.

19 Tobias contou a seus pais todos os benefícios que Deus lhe tinha feito por intermédio de seu guia.

20 Chegaram também Aicar e Nadab, primos de Tobit, felizes de poderem congratular-se com ele pelos benefícios que Deus lhe tinha prodigalizado.
21 Durante sete dias houve festa e grande regozijo.

Tobias 12

1 Então, Tobit chamou seu filho e disse-lhe: “Que havemos nós de dar a esse santo homem que te acompanhou?”.

trouxera o dinheiro e que havia se casado com Sara, filha de Ragüel, a qual vinha com ele e já estava perto das portas de Nínive.
16Tobit saiu ao encontro de sua nora até às portas de Nínive, louvando a Deus em sua alegria. Quando os habitantes de Nínive o viram caminhar com o mesmo vigor de outrora, sem precisar de guia, ficaram admirados.
17Tobit proclamou diante deles que Deus se havia compadecido dele e lhe havia aberto os olhos. Enfim Tobit se aproximou de Sara, esposa de seu filho Tobias, e abençoou-a com estas palavras: "Sê bem-vinda, minha filha! Bendito seja teu Deus, que te trouxe até nós! Bendito seja teu pai, bendito seja meu filho Tobias e bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda, entra em tua casa na alegria e na bênção! Entra, minha filha." Foi esse um dia de júbilo para todos os judeus de Nínive,

18e seus primos Aiçar e Nadab vieram compartilhar da alegria de Tobit.

Tobias 12

XI. Rafael

1Terminados os dias de bodas, Tobit chamou seu filho Tobias e disse-lhe: "Filho, já é tempo de pagares o salário do homem que te acompanhou, acrescentando também alguma gratificação."

	2 “Meu pai –, respondeu ele – que gratificação lhe havemos de dar? Que presente poderá igualar os seus benefícios?	2Tobias respondeu: "Pai, quanto devo dar-lhe pelos seus serviços? Mesmo entregando-lhe a metade dos bens que trago comigo eu não teria prejuízo.	
	3 Ele levou-me e trouxe-me em boa saúde; foi receber o dinheiro de Gabael; fez-me ter uma mulher e afugentou dela o demônio; encheu de alegria os seus pais; livrou-me de ser devorado pelo peixe e fez-te rever a luz do céu; enfim, ele cumulou-nos de toda a sorte de benefícios. Que presente poderia igualar a tudo isso?	3Reconduziu-me são e salvo, libertou minha mulher, trouxe-me o dinheiro e, enfim, te curou! Que recompensa devo dar-lhe? "	
	4 Rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne aceitar a metade de tudo o que trouxemos.”	4Disse-lhe Tobit: "Filho, ele bem merece a metade de tudo o que trouxe."	
	5 Chamaram-no, pois, o pai e o filho e, tomando-o à parte, rogaram-lhe que aceitasse a metade de tudo o que tinham trazido.	5Chamou-o, pois, Tobias e disse-lhe: "Toma como salário a metade de tudo quanto trouxeste e vai em paz."	
	6 Então, ele falou-lhes discretamente: “Bendizei o Deus do céu e dai-lhe glória diante de todo o ser vivente, porque ele usou de misericórdia para convosco.	6Então Rafael chamou-os à parte e disse-lhes: "Bendizei a Deus e proclamai entre todos os viventes os bens que ele vos concedeu; bendizei e cantai seu Nome. Manifestai a todos os homens as ações de Deus, como elas o merecem, e não vos canseis de dar-lhe graças.	
	7 Se é bom conservar escondido o segredo do rei, é coisa louvável revelar e publicar as obras de Deus.	7É bom manter oculto o segredo do rei; porém, é justo revelar e publicar as obras de Deus. Agradecei-lhe dignamente. Praticai o bem, e a desgraça não vos atingirá.	
	8 Boa coisa é a oração acompanhada de jejum e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos,	8Boa coisa é a oração com o jejum, e melhor é a esmola com a justiça do que a riqueza com a iniqüidade. É melhor praticar a esmola do que acumular ouro.	

	9 porque a esmola livra da morte: ela apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna;	9A esmola livra da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola terão longa vida;	
	10 aqueles, porém, que praticam a injustiça e o pecado são os seus próprios inimigos.	10os que cometem o pecado e a injustiça são inimigos da própria vida.	
	11 Vou descobrir-vos a verdade, sem nada vos ocultar.	11Vou dizer-vos toda a verdade, sem nada vos ocultar: já vos ensinei que é conveniente manter oculto o segredo do rei, mas que é honroso apregoar as obras de Deus.	
	12 Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor.	12Quando tu e Sara fazíeis oração, era eu quem apresentava vossas súplicas diante da Glória do Senhor e as lia; eu fazia o mesmo quando enterravas os mortos.	
	13 Mas porque eras agradável ao Senhor, foi preciso que a tentação te provasse.	13Quando não hesitaste em te levantares da mesa, deixando a refeição, para ires sepultar um morto, fui enviado para provar tua fé,	
	14 Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demônio Sara, mulher de teu filho.	14e Deus enviou-me, ao mesmo tempo para curar-te a ti e a tua nora Sara.	
	15 Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor”.	15Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor."	
	16 Ao ouvir essas palavras, eles ficaram fora de si e, tremendo, prostraram-se com o rosto por terra.	16Ficaram ambos cheios de espanto e caíram com a face em terra, com grande temor.	
	17 Mas o anjo disse-lhes: “A paz seja convosco: não temais.	17Mas ele lhes disse: "Não tenhais medo; a paz esteja convosco! Bendizei a Deus para sempre.	
	18 Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus: rendei-lhe graças, pois, com cânticos de louvor.	18Se estive convosco, não foi por pura benevolência minha para convosco, mas	

19 Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível e minha bebida não pode ser vista pelos homens.
20 É chegado o tempo de voltar para aquele que me enviou: vós, porém, bendizei a Deus e publicai todas as suas maravilhas”.
21 Acabando de dizer essas palavras, desapareceu diante deles e eles não viram mais nada.

22 Durante três horas permaneceram prostrados por terra, bendizendo a Deus. Depois levantaram-se e publicaram todas essas maravilhas.

Tobias 13

1 Tobit tomou, então, a palavra e, em um transporte de alegria, escreveu esta prece: “Sois grande, Senhor, na eternidade, vosso reino estende-se a todos os séculos.
2 Porque vós provais e, em seguida, salvais. Conduzis a profundos abismos e deles tirais; e não há quem possa escapar à vossa mão.
3 Celebrai o Senhor, filhos de Israel. Louvai-o em presença das nações.
4 Porque, se ele vos dispersou entre povos que o não conhecem, foi para que publiqueis as suas maravilhas e lhes façais reconhecer que não há outro Deus onipotente senão ele.

por vontade de Deus. A ele deveis bendizer todos os dias, a ele deveis cantar.

19Pareceu-vos que eu comia, mas foi só aparência.

20E agora, bendizei ao Senhor sobre a terra e dai graças a Deus. Vou voltar para Aquele que me enviou. Ponde por escrito tudo quanto vos aconteceu." E ele se elevou.

21Quando se reergueram, não o viram mais. Louvaram a Deus e entoaram hinos dando-lhe graças por aquela grande maravilha de haver-lhes aparecido um anjo de Deus.

Tobias 13

XII. Sião

1E disse Tobit: "Bendito seja Deus, que vive eternamente, e bendito o seu reino, que dura pelos séculos!

2Pois é ele quem castiga e tem piedade, faz descer às profundezas dos infernos e retira da grande Perdição: nada há que escape de sua mão.
3Celebrai-o, filhos de Israel, diante das nações! Porque vos dispersou entre elas,

4e aí vos mostrou sua grandeza. Exaltai-o na presença de todos os seres vivos, pois ele é nosso Senhor, ele é nosso Deus ele é nosso Pai, ele é Deus por todos os séculos!

		5 Castigou-nos por causa das nossas iniquidades, mas nos salvará por sua misericórdia.	5Se ele vos castiga por vossas injustiças, terá compaixão de todos vós, e vos reunirá de todas as nações entre as quais fostes dispersos.
		6 Considerai, agora, o que fez por nós e bendizei-o com temor e tremor; por vosso comportamento, glorificai o rei dos séculos.	6Se voltardes para ele, de todo o coração e com toda a vossa alma, para agir na verdade em sua presença, então ele se voltará para vós, e não mais vos ocultará sua face. Considerai, pois, como vos tratou, dai-lhe graças com toda a vossa voz. Bendizei o Senhor de Justiça e exaltai o Rei dos séculos. Quanto a mim, eu o celebro na terra do meu exílio, publico sua força e sua grandeza à nação dos pecadores. Pecadores, voltai para ele, praticai a justiça em sua presença; quem sabe, ele vos será favorável e vos fará misericórdia!
		7 Quanto a mim, rendo-lhe graças na terra do meu cativeiro, porque manifestou sua majestade sobre um povo criminoso.	7Eu exalto a meu Deus, minha alma louva o Rei do Céu e se alegra com a sua majestade.
		8 Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça diante de Deus, na confiança que vos fará misericórdia. 9 Nele me alegrarei de todo o coração.	8Que todos o aclamem e celebrem em Jerusalém!
		10 Dai graças ao Senhor, vós todos, seus eleitos; celebrai dias de alegria e rendei-lhe louvores.	9Jerusalém cidade santa, Deus te castigou por causa das obras de tuas mãos, mas terá piedade outra vez dos filhos dos justos.
		11 Jerusalém, cidade santa! Deus te castigou por teu mau procedimento.	10Celebra o Senhor dignamente e bendize o Rei dos séculos, para que em ti o seu templo seja reerguido na alegria, e que em ti encha de júbilo todos os exilados, e que em ti mostre seu amor a todos os miseráveis, por todas as gerações que hão de vir.
		12 Confessa a Deus como convém e louva o rei dos séculos, para que ele reedifique o teu santuário. Reúna em ti os que foram deportados e possas alegrar-te sem fim!	

	13 Hás de refulgir qual esplêndida luz e todos os povos da terra te venerarão.	11Uma luz brilhante iluminará todas as regiões da terra; virão a ti de longe povos numerosos, de todas as extremidades da terra, para orar perto do santo Nome do Senhor Deus, trazendo nas mãos presentes para o Rei do Céu. Em ti as gerações das gerações manifestarão sua alegria, e o nome da Eleita durará pelas gerações sem fim.	
	14 Nações de longe virão a ti, com presentes, adorar o Senhor em teus muros e considerarão o teu solo como um santuário.		
	15 Porque em teu recinto invocarão o grande nome.		
	16 Maldito seja quem te desprezar; desonrado, quem te caluniar; bendito seja quem te reconstruir!	12Malditos os que te insultarem; malditos os que te destruírem, os que derrubarem tuas muralhas, os que abaterem tuas torres, os que queimarem tuas casas! Mas sejam benditos para sempre os que te construírem!	
	17 Tu te alegrarás nos teus filhos, porque serão todos abençoados e se reunirão junto do Senhor.	13Então exultarás e te alegrarás por causa dos filhos dos justos, pois serão todos reunidos e bendirão o Senhor dos séculos!	
	18 Ditosos todos os que te amam: na tua paz encontrarão sua alegria.	14Felizes os que te amam! Felizes os que se alegram por tua paz! Felizes todos os homens que tiverem lamentado teus castigos! Pois vão se alegrar em ti, verão toda a tua felicidade para sempre.	
	19 Ó minha alma, bendize ao Senhor, porque o Senhor, nosso Deus, livrou Jerusalém de todas as suas tribulações.	15Minha alma, bendize o Senhor, o grande Rei,	
	20 Feliz serei, se ficar um homem de minha raça para ver o esplendor de Jerusalém:	16porque Jerusalém vai ser reconstruída, e sua Casa para sempre! Serei feliz, se restar alguém de minha raça para ver tua glória e louvar o Rei do Céu! As portas de Jerusalém serão construídas com safiras e esmeraldas, e todas as tuas muralhas, com pedras preciosas; as torres de Jerusalém serão construídas com ouro, e com ouro puro as suas fortificações.	
	21 suas portas serão reconstruídas com safiras e esmeraldas, seus muros serão inteiramente de pedras preciosas,		

22 suas praças serão pavimentadas de mosaicos e rubis, e em suas ruas cantarão: Aleluia!

23 Bendito seja Deus que te restituiu tal esplendor! Que ele reine sobre ti eternamente!”.

Tobias 14

1 Tal foi o cântico de Tobit.

2 Tobit morreu em paz, na idade de cento e doze anos. Foi sepultado com muita honra em Nínive.

3 Tinha sessenta e dois anos quando ficou cego.

4 Todo o restante de sua vida se passou na alegria. E a paz de que gozou foi em proporção aos seus progressos no temor a Deus.

5 Quando veio a hora de sua morte, chamou à sua presença o seu filho Tobias, com os sete filhos deste e disse-lhes:

6 “Está próxima a ruína de Nínive, porque a palavra de Deus não falha; os nossos irmãos, que foram dispersos para longe da pátria de Israel, voltarão para ela.

17As praças de Jerusalém serão calçadas com rubis e pedras de Ofir; as portas de Jerusalém entoarão cânticos de alegria; e todas as suas casas cantarão: Aleluia! Bendito seja o Deus de Israel! Em ti bendirão o santo Nome, pelos séculos dos séculos! "

Tobias 14

1Aqui terminam as palavras de ações de graças de Tobit.

XIII. Nínive

Tobit morreu em paz na idade de cento e doze anos, e recebeu honrosa sepultura em Nínive.

2Tinha sessenta e dois anos quando perdeu a vista; e, depois de recuperá-la, viveu feliz, praticou a esmola e continuou sempre a bendizer a Deus e a celebrar sua grandeza.

3Estando perto de morrer, chamou seu filho Tobias e lhe recomendou: "Meu filho, toma teus filhos

4e vai para a Média, pois creio na profecia que Deus pronunciou por Naum sobre Nínive. Vai se cumprir e se realizar tudo o que os profetas de Israel, que Deus enviou, anunciaram contra a Assíria e contra Nínive; nenhuma de suas palavras ficará sem cumprimento. Tudo sucederá a seu tempo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria e em Babilônia, porque sei e creio que se cumprirá tudo o que Deus disse; acontecerá, e não há de falhar nem uma palavra das profecias. Nossos irmãos que moram na terra de Israel serão recenseados e deportados para longe de

			sua bela pátria. Todo o solo de Israel se transformará num deserto. Samaria e Jerusalém serão um deserto. E a Casa de Deus ficará, por algum tempo, desolada e queimada.
		7 Todo o seu país deserto será repovoado e a casa de Deus, que ali foi queimada, será reconstruída. Todos os homens que temem a Deus voltarão para ela	5Depois, de novo Deus terá compaixão deles e os reconduzirá à terra de Israel. Eles reconstruirão sua Casa, menos bela que a primeira, até estarem completos os tempos. Mas então, voltando do cativeiro, todos reconstruirão Jerusalém em seu esplendor, e nela a Casa de Deus será reerguida, como o anunciaram os profetas de Israel.
		8 e as nações pagãs abandonarão os seus ídolos e virão habitar em Jerusalém.	6E todos os povos da terra inteira se converterão e temerão a Deus em verdade. Eles todos abandonarão seus falsos deuses que os extraviaram no erro.
		9 Todos os reis da terra se alegrarão de apresentar suas homenagens ao rei de Israel.	7E bendirão ao Deus dos séculos na justiça. Todos os filhos de Israel que tiverem sido poupados naqueles dias se lembrarão de Deus com sinceridade. Virão reunir-se em Jerusalém, e daí por diante habitarão com segurança a terra de Abraão, que será sua propriedade. Então alegrar-se-ão os que amam a Deus em verdade. Mas os que cometem o pecado e a injustiça desaparecerão de toda a terra.
		10 Ouvi, pois, o vosso pai, meus filhos. Servi fielmente o Senhor e procurai fazer o que lhe é agradável. 11 Recomendai aos vossos filhos que pratiquem a justiça, sejam caridosos e esmoleres, que se lembrem de Deus e o bendigam em todo o tempo, fielmente e com todas as suas forças.	8E agora, meus filhos, eu vos recomendo que sirvais a Deus em verdade e façais o que lhe agrada. Imponde a vossos filhos a obrigação de praticar a justiça e a esmola, de se lembrarem de Deus, de bendizerem seu Nome em todo tempo, em verdade e com todas as suas forças.

		12 E agora, meus filhos, ouvi-me: não fiqueis aqui; mas, no dia em que tiverdes enterrado vossa mãe junto de mim no mesmo túmulo, ponde-vos logo a caminho para deixar estes lugares;	9Portanto, meu filho, sai de Nínive, não fiques aqui. 10Logo que tiveres sepultado tua mãe junto de mim, parte naquele mesmo dia, seja qual for, e não te demores mais neste país, porque vejo que aqui se cometem sem pudor muitas injustiças e muitas fraudes. Considera, filho, tudo o que fez Nadab a Aiçar, seu pai de criação. Não mandou lançá-lo vivo debaixo da terra? Deus, porém, fez o criminoso pagar sua injustiça diante de sua vítima, porque Aiçar voltou à luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, em castigo pelo seu atentado contra a vida de Aiçar. Por causa de suas boas obras, Aiçar escapou do laço mortal que lhe havia preparado Nadab, e este nele caiu para sua ruína.
		13 porque eu vejo que a iniquidade desta cidade será a causa de sua queda.”	11Vede, portanto, meus filhos, aonde conduz a esmola, e aonde conduz a iniqüidade, a saber, à morte. Mas o meu espírito se vai. . ." Eles o estenderam sobre o leito, ele morreu e foi sepultado com veneração.
		14 Depois da morte de sua mãe, Tobias partiu de Nínive com sua mulher, seus filhos e seus netos e voltou para a casa de seus sogros.	12Quando sua mãe morreu, Tobias enterrou-a junto do pai. Depois partiu para a Média, com sua mulher e os filhos. Passou a morar em Ecbátana, na casa de Ragüel, seu sogro.
		15 Encontrou-os em perfeita saúde, numa ditosa velhice. Teve para com eles todas as atenções e fechou-lhes os olhos. Tomou posse de toda a herança da casa de Raguel e viu os filhos de seus filhos até a quinta geração.	13Assistiu seus sogros com respeito e dedicação em sua velhice, e depois os enterrou em Ecbátana, na Média. Tobias herdou as posses de Ragüel e também as de seu pai Tobit.

		16 Morreu com alegria, tendo vivido noventa e nove anos no temor ao Senhor e seus filhos o sepultaram. 17 Toda a sua parentela e toda a sua descendência perseveraram numa vida íntegra e santo procedimento, de modo que foram amados tanto por Deus como pelos homens e por todos os seus compatriotas.	14Faleceu cercado de estima, na idade de cento e dezessete anos. 15Antes de morrer, foi testemunha da ruína de Nínive. Viu como os ninivitas eram levados cativos para a Média por ordem de Ciáxares, rei da Média. Bendisse a Deus por tudo o que ele fez aos ninivitas e aos assírios. Antes de morrer, pôde alegrar-se com a sorte de Nínive e bendizer o senhor Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		Judite	Judite	
		Judite 1	**Judite 1** **I. Campanha de Holofernes** **Nabucodonosor e Arfaxad**	
		1 Arfaxad, rei dos medos, tinha submetido ao seu império um grande número de nações. Ele edificou uma fortaleza de pedras polidas, à qual deu o nome de Ecbátana. 2 Cercou-a de muralhas de setenta côvados de altura e trinta de largura e pôs-lhe torres de cem côvados de altura. 3 Estas eram de forma quadrada e seus lados estendiam-se por um espaço de vinte pés. As portas tinham uma altura proporcional à das torres. 4 Ele gloriava-se do poder invencível do seu exército e da imponência de seus carros. 5 Ora, no décimo segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor, que reinava sobre os assírios em Nínive, a grande cidade, fez guerra a Arfaxad e venceu-o 6 na grande planície chamada Ragau. Aliaram-se a ele todos os habitantes das regiões vizinhas do Eufrates, do Tigre e do Hidaspes e nas planícies de Arioc, rei dos elimeus. 7 Então, engrandeceu-se o reino de Nabu-codonosor e seu coração encheu-se de orgulho. Mandou emissários a todos os	1Era o décimo segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em Nínive, a grande cidade. Arfaxad reinava, então, sobre os medos em Ecbátana. 2Em torno de Ecbátana ele edificou muralhas com pedras talhadas de três côvados de largura e seis de comprimento. A altura da muralha era de setenta côvados, e a largura, de cinqüenta. 3Sobre as portas dela, levantou torres de cem côvados de altura, com bases de sessenta côvados de largura. 4Fez as portas dela com setenta côvados de altura e quarenta de largura, para a saída de seu potente exército e o desfile da cavalaria. 5Ora, naqueles dias, o rei Nabucodonosor guerreou contra o rei Arfaxad na grande planície, situada no território de Ragau. 6Os habitantes da montanha, todos os habitantes do Eufrates, do Tigre, do Hidaspes e os habitantes das planícies de Arioc, rei dos elimeus, reuniram-se a ele. Assim numerosos povos juntaram-se para a batalha dos filhos de Queleud. 7Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou uma mensagem a todos os habitantes da Pérsia, a todos os habitantes da região ocidental, aos habitantes da Cilícia, de	

habitantes da Cilícia, de Damasco, do Líbano,

8 aos povos do Carmelo e de Galaad, aos galileus, na grande planície de Esdrelão,

9 aos habitantes de Samaria e aos povos de além do Jordão até Jerusalém, a toda a terra de Gessen e até aos confins da Etiópia.

10 A todos esses povos enviou Nabucodonosor emissários,

11 mas todos protestaram unanimemente e os despediram de mãos vazias, chegando até a expulsá-los com desprezo.

12 À vista disso, encheu-se de cólera o rei Nabucodonosor contra todos esses povos e jurou pelo seu trono e pelo seu reino que havia de tomar vingança de todos eles.

Damasco, do Líbano, do Antilíbano, a todos os habitantes do litoral,
8aos povos do Carmelo, de Galaad, da Alta-Galiléia, da grande planície de Esdrelon,
9a todos os que habitam em Samaria e nas suas cidades, aos que habitam além do Jordão até Jerusalém, em Batana, Quelus, Cades, o rio do Egito, Táfnis, Ramsés e a toda a terra de Gessen,
10até chegar além de Tânis e de Mênfis, e a todos os habitantes do Egito, até chegar aos confins da Etiópia.
11Porém, todos os habitantes da terra menosprezaram a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não se uniram a ele para a guerra. Não o temiam. Para eles, era um homem isolado. Mandaram de volta seus emissários de mãos vazias e menosprezados.
12Nabucodonosor irritou-se muito com todos esses países. Jurou, por seu trono e seu reino, que se vingaria de todos os territórios da Cilícia, da Damascena, da Síria, exterminando-os pela espada, bem como dos habitantes de Moab, dos filhos de Amon, de toda a Judéia e de todo o Egito, até chegar às fronteiras dos dois mares.

Campanha contra Arfaxad

13No décimo sétimo ano, combateu, com seu exército, contra o rei Arfaxad. Venceu-o neste combate e rechaçou todo o exército de Arfaxad, toda a sua cavalaria, todos os seus carros.

Judite 2

1 No décimo oitavo ano do rei Nabucodonosor, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, foi tomada no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, a decisão de que ele se vingaria.

2 Convocou todos os anciãos, todos os seus chefes e guerreiros e teve com eles um conselho secreto, no qual

3 revelou-lhes o seu desígnio de submeter toda a terra ao seu império.

4 Tendo a sua proposta agradado à assembleia, o rei Nabucodonosor ordenou a Holofernes, marechal do seu exército,

14 Assenhoreou-se de suas cidades até chegar a Ecbátana. Apoderou-se das torres, devastou as suas praças, fez de seu adorno motivo de humilhação.
15 Depois prendeu Arfaxad nas montanhas de Ragau, atravessou-o com suas lanças e o exterminou para sempre.
16 Em seguida, ele e toda a sua tropa, uma multidão inumerável de guerreiros, retornaram. Então, despreocupados, ele e o seu exército se banquetearam por cento e vinte dias.

Judite 2

Campanha ocidental

1 No décimo oitavo ano, no vigésimo segundo dia do primeiro mês, no palácio de Nabucodonosor, rei dos assírios, falou-se em vingança contra toda a terra, conforme ele dissera.
2 Ele convocou todos os seus ajudantes de campo e todos os seus conselheiros e fez com eles uma reunião secreta. Por sua própria boca, ultimou o plano de arrasar a terra.
3 Decidiram, então, exterminar todos os que não haviam atendido ao seu apelo.
4 Terminada a reunião, Nabucodonosor, rei dos assírios, convocou Holofernes, general de seu exército, seu imediato, e disse-lhe:
5 "Isto diz o grande rei, o senhor de toda a terra: saindo de minha presença, tomarás contigo homens experientes, uns cento e vinte mil infantes, grande quantidade de cavalos, com doze mil cavaleiros.

		5 dizendo: “Vai contra todos os reinos do ocidente, principalmente contra aqueles que desprezaram a minha ordem. 6 Ferirás a todos sem consideração alguma e me sujeitarás todas as fortalezas”.	6Sairás contra toda a região ocidental, porque não atenderam à palavra da minha boca. 7Intimá-los-ás a que preparem terra e água porque, no meu furor, sairei contra eles. Cobrirei toda a face da terra com os pés do meu exército e os entregarei à pilhagem. 8Seus feridos encherão os abismos, e toda torrente e todo rio, inundados, com seus cadáveres, transbordarão. 9Levarei os cativos para os confins da terra. 10Tu, porém, indo, primeiro tomarás para mim toda a região deles. Se eles se entregarem a ti, tu os reservarás para o dia do castigo. 11Mas o teu olho não poupará os insubmissos. Entrega-os à matança e à pilhagem em toda a terra que te é confiada. 12Porque, por minha vida e por meu reino, eu disse e farei com as minhas mãos todas essas coisas. 13E tu, não transgredirás uma só das palavras do teu senhor, mas executa tudo conforme te ordenei e não tardes em fazê-lo."
		7 Holofernes convocou os generais e oficiais do exército assírio e contou os efetivos da expedição, conforme a ordem do rei: havia cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil frecheiros a cavalo.	14Saiu Holofernes da presença de seu senhor, convocou todos os príncipes, os generais, os chefes do exército da Assíria, 15e em seguida contou homens escolhidos para o combate, conforme lhe recomendara seu senhor: uns cento e vinte mil, mais doze mil arqueiros montados.

		8 Mandou adiante do seu exército uma multidão de camelos com provisões abundantes para as tropas e inumeráveis rebanhos de bois e de cordeiros. 9 Ordenou que em toda a Síria se preparasse trigo para quando ele passasse. 10 Levou também grande quantidade de ouro e de prata do tesouro real. 11 Pôs-se a caminho com todo o exército, com os carros, os cavaleiros e os frecheiros, que se espalharam pela terra como gafanhotos. 12 Atravessou as fronteiras da Assíria e chegou às grandes montanhas de Ange, que ficam ao norte da Cilícia. Penetrou em todos os seus fortes e apoderou-se de todos os seus bens. 13 Tomou de assalto a célebre cidade de Melitene e saqueou todos os filhos de Társis e os filhos de Ismael, que habitavam defronte do deserto, ao sul da terra de Celon.	16Repartiu-os ordenadamente, como se organiza um exército. 17Tomou, então, camelos, jumentos e mulas em grande quantidade, para suas bagagens; ovelhas, bois e cabras sem número, para o abastecimento. 18Cada homem recebeu mui-(a provisão, muito ouro e muita prata do palácio do rei. 19Saiu, então, ele e todo o seu exército em expedição para, preceder o rei Nabucodonosor e cobrir toda a região ocidental com carros, cavaleiros e infantes escolhidos. 20Com eles, foi ainda, um bando, incontável como gafanhotos, como a areia da terra, tal a sua quantidade. **Etapas do exército de Holofernes** 21Partiram, pois, de Nínive, e caminharam por três dias em direção à planície de Bectilet. Acamparam fora de Bectilet, próximo da montanha, à esquerda da Alta-Cilícia. 22De lá, Holofernes tomou o seu exército, infantes, cavaleiros e carros, e partiu para a região montanhosa. 23Cortou através de Fut e Lud, e saqueou todos os filhos de Rassis e de Ismael que vivem na orla do deserto, ao sul de Queleon.

14 Passando o Eufrates pela segunda vez, penetrou na Mesopotâmia e arrasou todas as fortalezas do país, desde a torrente de Caboras até o mar.
15 Em seguida, apossou-se de todas as regiões (que marginam o Eufrates), desde a Cilícia até a terra de Jafé, que se estende para o sul.
16 Levou todos os madianitas, saqueou todas as suas riquezas e passou a fio de espada todos os que lhe opunham resistência.

17 Depois desceu às planícies de Damasco no tempo da colheita, queimou todas as colheitas e cortou todas as árvores e as vinhas.

18 Tornou-se, assim, objeto de terror para todos os habitantes da terra.

Judite 3

1 Então, os reis e os príncipes de todas as cidades e de todas as províncias, da Síria, da Mesopotâmia, da Síria de Sobal, da Líbia e da Cilícia, enviaram seus delegados a Holofernes para lhe dizerem:
2 “Cessa a tua indignação contra nós. É melhor que vivamos servindo o grande rei Nabucodonosor e submetendo-nos a ti, do que morrermos, depois de havermos sofrido, além da nossa perda, os males da escravidão.

24Costeou o Eufrates, atravessou a Mesopotâmia, destruiu todas as cidades fortificadas que estão junto à torrente Abrona, até chegar ao mar.
25Apoderou-se, depois, dos territórios da Cilícia, despedaçou a todos os que lhe resistiam, e foi até aos confins meridionais de Jafé, diante da Arábia.

26Cercou todos os filhos de Madiã, incendiou suas tendas e devastou seus estábulos.

27Desceu, em seguida, para a planície de Damasco, nos dias da colheita de trigo, incendiou todos os seus campos, destruiu ovelhas e bois, saqueou as suas cidades, devastou as suas plantações e passou todos os seus jovens ao fio da espada.
28Temor e tremor caíram sobre os habitantes da costa: os de Sidônia e de Tiro, os de Sur, de Oquina e de Jâmnia. O terror reinou entre as populações de Azoto e de Ascalon.

Judite 3

1Enviaram a ele mensageiros com palavras de paz, dizendo:

2"Somos servidores do grande rei Nabucodonosor, prostramo-nos diante de ti: serve-te de nós conforme for do teu agrado.

	3 Eis aí todas as nossas cidades, todas as nossas possessões, todas as nossas montanhas e colinas, nossos campos, nosso gado, nossos rebanhos de cordeiros e de cabras, nossos cavalos e nossos camelos, todos os nossos bens e nossas famílias.	3Eis os nossos estábulos, todo o nosso território, todos os campos de trigo, as ovelhas e os bois, todos os cercados dos nossos acampamentos estão à tua disposição, serve-te disso como te parecer melhor.	
	4 Tudo o que nos pertence depende de ti, de ora em diante.	4Eis, também, as nossas cidades: os que habitam nelas são teus servos. Vem na direção delas segundo parecer bem aos teus olhos."	
	5 Somos teus escravos, nós e nossos filhos.	5Os habitantes apresentaram-se, pois, a Holofernes e falaram-lhe nesses termos.	
	6 Vem a nós como um senhor pacífico e emprega os nossos serviços como te parecer melhor”.		
	7 Holofernes desceu então das montanhas com suas poderosas forças de cavalaria e apoderou-se de todas as cidades e de todos os habitantes do país.	6Ele, com seu exército, desceu para a costa e estabeleceu guarnições nas cidades fortificadas, tomou delas homens escolhidos, como tropas auxiliares.	
	8 Levou de todas as cidades, para suas tropas auxiliares, homens valentes e escolhidos para a guerra.		
	9 Era tão grande o terror daquelas províncias, que os principais e os magistrados de todas as cidades saíam com o povo ao seu encontro		
	10 e o acolhiam com coroas e archotes, dançando ao som dos tamborins e das flautas.	7Os habitantes das cidades e arredores receberam-no com coroas e dançando ao som de tamborins.	
	11 Mas não conseguiram, apesar disso, abrandar a ferocidade daquele coração.	8Mas ele não deixou de devastar seus santuários e de cortar suas árvores sagradas. Fora autorizado a exterminar todos os deuses da terra, de maneira que todos os povos adorassem só a	

12 Ele destruiu as suas cidades e cortou os seus troncos sagrados.

13 Pois Nabucodonosor havia-lhe ordenado que exterminasse todos os deuses da terra, para que só ele fosse chamado deus por todas as nações que lhe conquistasse o poder de Holofernes.
14 Ele, atravessando a Síria de Sobal, toda a Apameia e toda a Mesopotâmia, chegou aos idumeus, na terra de Gabaá.
15 Depois de haver conquistado suas cidades, fez ali uma parada de trinta dias, durante os quais juntou todas as forças de seu exército.

Judite 4

1 Ouvindo isso, os israelitas de Judá ficaram alarmados com a aproximação de Holofernes.
2 O medo e o terror apoderaram-se deles, temendo que ele fizesse a Jerusalém e ao Templo do Senhor o mesmo que ele fizera às outras cidades e aos seus templos.

3 Mandaram mensageiros por toda a Samaria e seus arredores até Jericó e ocuparam todos os cumes dos montes.

4 Cercaram de muros todas as suas cidades e armazenaram trigo para poderem sustentar o combate.

Nabucodonosor, e que todas as línguas e todas as tribos o invocassem como deus.
9 Chegou à vista de Esdrelon, próximo de Dotaia, aldeia que está diante da grande serra da Judéia.

10 Acamparam entre Geba e Citópolis e ficaram aí um mês para reunir provisões para o seu exército.

Judite 4

Alarme na Judéia

1 Os filhos de Israel que habitavam a Judéia ouviram tudo o que Holofernes, general de Nabucodonosor, rei dos assírios, fizera com os pagãos, e como saqueara seus templos e os entregara todos à destruição.

2 Ficaram profundamente aterrorizados com a presença dele e temeram por Jerusalém e pelo Templo do Senhor seu Deus.
3 Haviam recentemente voltado do cativeiro, e todo o povo da Judéia fora de novo reunido; os utensílios, o altar e o Templo haviam sido recentemente purificados da profanação.

5 De seu lado, o sumo sacerdote Eliacim escreveu a todos os que habitavam defronte de Esdrelão, que está fronteira à grande planície vizinha de Dotaia e a todos os das terras pelas quais havia passagens,

6 pedindo-lhes que ocupassem as vertentes montanhosas que davam acesso a Jerusalém e que pusessem guarnições nos desfiladeiros por onde se pudesse passar.

7 Os israelitas executaram todas as ordens de Eliacim, sacerdote do Senhor.

8 Todo o povo orou fervorosamente ao Senhor. Humilharam suas almas com jejuns e orações, eles e suas mulheres.

9 Os sacerdotes vestiram-se de cilício, as crianças prostraram-se diante do Templo do Senhor e cobriu-se o altar do Senhor com um cilício.

10 Unidos de coração e de alma, clamaram ao Senhor que não entregasse seus filhos à rapina do vencedor, suas mulheres à devassidão, suas cidades ao extermínio, seu templo à profanação e não permitisse que eles próprios se tornassem o opróbrio das nações pagãs.

4Enviaram, pois, mensageiros a toda a Samaria, Cona, Bet-Horon, Belmain, Jericó, Coba, Aisora e o vale de Salém.

5Ocuparam antecipadamente todos os cumes dos montes elevados e fortificaram as aldeias ali existentes. Prepararam aprovisionamento em vista da guerra, pois pouco antes haviam feito a colheita dos campos.

6O sumo sacerdote Joaquim, que naqueles dias estava em Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e Betomestaim, que estão diante de Esdrelon e na direção da vizinha planície de Dotain,

7dizendo que ocupassem as passagens da montanha, pois através delas era a entrada para a Judéia. Seria fácil, assim, impedir que avançassem, pois o acesso era estreito, passando apenas dois homens.

8Os filhos de Israel fizeram como lhes ordenaram Joaquim, o sumo sacerdote, e o Conselho dos anciãos de todo o povo de Israel que tinham sede em Jerusalém.

As grandes súplicas

9Todos os homens de Israel clamaram a Deus com grande zelo e se humilharam diante dele.

11 Eliacim, sumo sacerdote do Senhor, percorreu então todo o país de Israel e falou ao povo

12 nestes termos: “Estai certos de que o Senhor vos ouvirá, se perseverardes jejuando e orando em sua presença.

13 Lembrai-vos de Moisés, servo do Senhor: Amalec, que confiava em sua força, em seu poder, em seu exército, em seus escudos, em seus carros e cavaleiros, foi derrotado por ele, não com a força das armas, mas com o poder da santa oração.

14 Isso mesmo acontecerá a todos os inimigos de Israel, se perseverardes na obra que começastes”.

15 Com tais exortações, os israelitas puseram-se a orar diante do Senhor.

16 Mesmo aqueles que ofereciam holocaustos ao Senhor, faziam-no revestidos de sacos e com a cabeça coberta de cinzas.
17 E todos rogavam a Deus, de todo o seu coração, que visitasse o seu povo de Israel.

Judite 5

10Eles, suas mulheres, seus filhos, seus rebanhos, todos os forasteiros, os mercenários e os escravos cingiram os rins com pano de saco.
11Todos os homens de Israel, as mulheres e as crianças que habitavam em Jerusalém prostraram-se diante do santuário, cobriram suas cabeças com cinza e estenderam as mãos[1] diante do Senhor.
12Envolveram o altar com pano de saco. Clamaram unanimemente e com ardor ao Deus de Israel para não entregar à pilhagem seus filhos, nem as mulheres ao rapto, nem as cidades de sua herança à destruição, nem o Templo à profanação e ao ultraje para escárnio dos pagãos.
13O Senhor ouviu a voz deles e considerou a sua tribulação. Havia dias o povo estava jejuando em toda a Judéia e em Jerusalém, diante do santuário do Senhor Todo-poderoso.
14O sumo sacerdote Joaquim e todos os que ficam diante do Senhor, sacerdotes e ministros do Senhor, vestidos com pano de saco sobre os rins, ofereciam o holocausto perpétuo, os votos e os dons voluntários do povo.

15Com cinza sobre seus turbantes, clamavam com toda força ao Senhor para que visitasse, com seu favor, toda a casa de Israel.

Judite 5

Conselho de guerra no acampamento de Holofernes

	1 Holofernes, marechal do exército assírio, foi avisado de que os israelitas se preparavam para a guerra e que haviam bloqueado as passagens dos montes.	1Contaram a Holofernes, general do exército assírio, que os filhos de Israel se preparavam para a guerra. Disseram-lhe que eles tinham fechado as passagens da montanha, fortificado todos os cumes dos montes elevados e colocado obstáculos nas planícies.	
	2 Ouvindo isso, Holofernes foi tomado de grande cólera. Convocou, então, todos os chefes de Moab e os generais dos amonitas e disse-lhes:	2Então ele irritou-se muito, chamou todos os chefes de Moab e os generais de Amon e todos os sátrapas do litoral.	
	3 “Dizei-me quem é esse povo que ocupa as montanhas, quais as cidades em que habitam e qual o efetivo do seu exército? Em que consistem o seu poder e a sua força, e quem é o seu chefe?	3"Homens de Canaã", disse-lhes, "contai-me: qual é esse povo que mora nas montanhas? Quais as cidades em que habita? Qual o número de seu exército? Em que consiste o seu poder e a sua força? Quem se elevou sobre eles como rei e governa suas tropas?	
	4 E por que motivo foi ele o único dentre todos os povos do oriente que nos desprezou, recusando-se a sair ao nosso encontro para receber-nos pacificamente?”.	4Por que desdenharam vir ao meu encontro, ao contrário do que fizeram os que habitam o ocidente? "	
	5 Aquior, chefe dos amonitas, respondeu-lhe: “Meu senhor, se te dignas ouvir-me, eu te direi a verdade acerca desse povo que habita nos montes e nenhuma mentira sairá de minha boca.	5Disse-lhe Aquior, chefe de todos os filhos de Amon: "Escuta, pois, meu senhor, a palavra da boca de teu servo. Declarar-te-ei a verdade sobre esse povo que habita nesta montanha, perto de onde habitas.	
	6 Esse povo é da raça dos caldeus;	6Esse povo é descendente dos caldeus.	
	7 habitaram primeiramente na Mesopotâmia, porque recusavam seguir os deuses de seus pais que estavam na Caldeia.	7Primeiro emigraram para a Mesopotâmia, porque não quiseram seguir os deuses de seus pais, que viveram na terra dos caldeus.	
	8 Abandonaram os ritos de seus ancestrais que honravam múltiplas divindades	8Abandonaram os caminhos dos seus progenitores e adoraram o Deus do céu, que reconheceram como Deus. Banidos,	

então, da presença de seus deuses, fugiram para a Mesopotâmia e aí habitaram por longo tempo.

9 e passaram a adorar o Deus único do céu, o qual lhes ordenou que saíssem daquele país e fossem estabelecer-se na terra de Canaã. Depois disso, sobreveio a toda a terra uma grande fome e desceram ao Egito onde, durante quatrocentos anos, multiplicaram-se de tal forma que se tornaram uma multidão inumerável.

9O Deus deles ordenou que saíssem do estrangeiro e fossem para a terra de Canaã. Nela se instalaram e enriqueceram-se muito com ouro, prata e numerosos rebanhos.

10 Oprimidos pelo rei do Egito e obrigados a trabalhar na fabricação de tijolos e de argamassa para a construção de suas cidades, clamaram ao seu Senhor e este feriu toda a terra do Egito com vários flagelos.

10Desceram, em seguida, para o Egito, porque uma fome se abateu sobre a terra de Canaã. Habitaram lá enquanto encontraram alimento. Tornaram-se ali uma grande multidão, era inumerável a raça deles.

11Mas o rei do Egito levantou-se contra eles e enganou-os, submetendo-os ao trabalho pesado e ao fabrico de tijolos. Humilharam-nos e reduziram-nos a escravos.

11 A praga cessou quando os egípcios os expulsaram de sua terra; mas quiseram retomá-los para sujeitá-los de novo à escravidão.

12Eles clamaram ao seu Deus, que feriu toda a terra do Egito com pragas, para as quais não havia remédio. Então os egípcios expulsaram-nos de suas vistas.

12 Eles fugiram. O Deus do céu abriu-lhes o mar de tal modo que as águas tornaram-se de cada lado sólidas como um muro e eles atravessaram a pé enxuto pelo fundo do mar.

13Deus secou o mar Vermelho diante deles

13 Entretanto, vindo em sua perseguição o inumerável exército dos egípcios, foi de tal maneira envolvido pelas águas que não escapou um sequer que pudesse contar à posteridade o acontecimento.

	14 Ao sair do mar Vermelho, ocuparam os desertos do monte Sinai, onde nunca homem algum pôde habitar, nem um ser humano se fixar.	14e conduziu-os pelo caminho do Sinai e de Cades Barne. Eles expulsaram todos os habitantes do deserto,	
	15 Ali, tornaram as fontes de águas amargas, em águas doces e potáveis, e por um espaço de quarenta anos receberam um alimento vindo do céu.	15estabeleceram-se na terra dos amorreus e exterminaram, vigorosamente, todos os habitantes de Hesebon. Atravessaram o Jordão, tomaram toda a montanha,	
	16 Por toda a parte onde entraram sem arco e sem flecha, sem escudos e sem espada, Deus combateu por eles e venceu.		
	17 Ninguém jamais pôde insultar esse povo a não ser quando ele se afastou do culto do Senhor, seu Deus.		
	18 Mas sempre que, ao lado de seu Deus, eles adoravam outro, logo eram entregues à pilhagem, à espada e à vergonha.		
	19 E todas as vezes que se arrependiam de ter abandonado o culto do seu Deus, o Deus do céu, dava-lhes força para resistir.		
	20 Finalmente, derrotaram os reis cananeus, jebuseus, ferezeus, hiteus, heveus, amorreus e todos os valentes de Hesebon e tomaram posse de suas terras e de suas cidades.	16expulsaram de suas vistas os cananeus, os ferezeus, os jebuseus, os siquemitas e todos os gergeseus, e habitaram aí por muitos dias.	
	21 Enquanto não pecavam na presença de seu Deus, eram bem-sucedidos, porque o seu Deus odeia a iniquidade.	17Enquanto não pecaram contra o seu Deus, a prosperidade estava com eles, porque o seu Deus odeia a iniqüidade.	
	22 Há alguns anos, com efeito, tendo-se desviado do caminho em que Deus lhes tinha ordenado trilhar, foram derrotados nos combates contra várias nações e muitos dentre eles levados para o cativeiro.	18Quando, porém, se afastaram do caminho que lhes havia assinalado, uma parte foi completamente exterminada em guerras, outra foi levada cativa para terra estranha. O Templo de seu Deus foi arrasado e suas cidades foram conquistadas pelos adversários.	

	23 Mas converteram-se de novo ao Senhor, seu Deus, e depois dessa dispersão acham-se reunidos desde há pouco: retomaram a posse de suas montanhas e de Jerusalém onde está seu santuário.	19Agora, voltando-se para seu Deus, retornaram da diáspora, dos lugares em que estavam dispersos, ocuparam Jerusalém, onde está o santuário deles, e repovoaram a montanha, por estar deserta.	
	24 Agora, pois, meu senhor, informa-te se esse povo cometeu alguma iniquidade na presença de seu Deus e então subamos e o ataquemos, porque o seu Deus os entregará nas tuas mãos e ficarão sujeitos ao teu poder.	20E agora, mestre e senhor, se há algum delito nesse povo, se pecaram contra seu Deus, neste caso, examinaremos bem se há mesmo neles esse tropeço. Depois subiremos e os atacaremos.	
	25 Mas se esse povo não está manchado de nenhuma ofensa para com o seu Deus, não o poderemos enfrentar, porque o seu Deus o defenderá e seremos o opróbrio de toda a terra”.	21Mas se não há iniqüidade na sua gente, que meu senhor passe adiante, para que não aconteça que o Senhor e Deus deles os proteja e esteja a seu favor. Seríamos então motivo de escárnio para toda a terra."	
	26 Calando-se Aquior, todos os grandes de Holofernes se indignaram e queriam matá-lo.	22Aconteceu que, quando Aquior acabou de dizer essas palavras, todo o povo que estava ao redor da tenda murmurou. Os notáveis de Holofernes, todos os habitantes da costa e de Moab falaram em destruí-lo.	
	27 E diziam entre si: “Quem é esse homem que pretende que os israelitas possam resistir ao rei Nabucodonosor e ao seu exército, sendo eles homens sem armas, sem força e ignorantes da estratégia?		
	28 Para mostrarmos a Aquior que ele nos engana, vamos às montanhas e, quando tivermos capturado seus príncipes, o cortaremos em pedaços.	23"Não vamos temer os filhos de Israel. É um povo sem força e sem poder para sustentar um combate duro.	
	29 É preciso que toda a nação saiba que Nabucodonosor é o deus da terra e que não há outro fora dele”.	24Por isso, subiremos, e serão pasto para a voracidade de todo o teu exército, senhor Holofernes."	

Judite 6

1 A estas palavras, Holofernes encolerizou-
se e disse a Aquior:

2 “Já que nos predisseste que a nação de
Israel será defendida por seu Deus, vou
mostrar-te que não há outro deus senão
Nabucodonosor:

3 quando os tivermos ferido a todos como
a um só homem, perecerás tu também com
eles pela espada dos assírios e todo o Israel
desaparecerá contigo.

4 Assim aprenderás que Nabucodonosor é
o senhor de toda a terra. A espada de meus
soldados atravessará tuas costas e cairás
transpassado no meio dos feridos de Israel.
Não respirarás mais senão para ser
exterminado com eles.

5 Se crês na verdade de tua profecia, não
desanimes; muda a palidez de tua face, se
pensas que minhas palavras não se podem
realizar.

6 E para que saibas que terás a mesma
sorte que eles, serás desde já associado a
esse povo, a fim de sofreres com eles os
golpes de minha vingança, quando minha

Judite 6

Aquior é entregue aos israelitas

1Quando cessou o tumulto dos homens em
torno do Conselho, Holofernes, general do
exército assírio, disse a Aquior, diante de
toda a multidão de estrangeiros, e a todos
os amonitas:

2"Quem, pois, és tu, Aquior, e os
mercenários de Efraim, que profetizas
entre nós, como hoje, e dizes para não
guerrearmos contra a raça de Israel,
porque o Deus deles os protegerá? Quem é
deus além de Nabucodonosor? Este
enviará sua força e os exterminará da face
da terra, e o Deus deles não os salvará.

3Mas nós, seus servos, os esmagaremos
como se fossem um único homem. Não
poderão resistir à força dos nossos cavalos.

4Nós os queimaremos todos juntos. Seus
montes embriagar-se-ão com o sangue
deles, e suas planícies ficarão repletas de
seus cadáveres. O rasto de seus pés não se
manterá firme diante de nós, mas
perecerão todos, diz o rei Nabucodonosor,
o rei de toda a terra. Porque ele disse, e
suas palavras não se tornarão vãs.

5Tu, porém, Aquior, mercenário amonita,
que disseste essas palavras no dia de tua
iniqüidade, a partir de hoje não verás a
minha face até que eu me vingue dessa
raça que saiu do Egito.

6Então a espada dos meus soldados e a
lança de meus servos atravessarão tuas
costelas. Cairás entre seus feridos quando
eu voltar.

		espada infligir-lhes o castigo que merecem”.	
			7Agora meus servos te conduzirão à montanha e te deixarão em uma das cidades dos desfiladeiros. 8Só perecerás quando fores exterminado com eles. 9Não fiques de cabeça baixa, se em teu coração confias que não serão capturados. Eu disse, e nenhuma de minhas palavras cairá por terra."
		7 Então, Holofernes ordenou aos seus homens que prendessem Aquior e o levassem a Betúlia para entregá-lo nas mãos dos israelitas.	10Holofernes ordenou a seus servos, que estavam diante de sua tenda, que tomassem Aquior, o conduzissem a Betúlia e o entregassem nas mãos dos filhos de Israel.
			11Seus servos, então, o tomaram e o conduziram para fora do acampamento, para a planície; de lá se dirigiram para a montanha e chegaram às fontes, que estão ao pé de Betúlia.
		8 Os escravos de Holofernes tomaram-no e se foram através da planície. Ao se aproximarem dos montes, porém, saíram contra eles os atiradores de funda	12Quando os homens da cidade os viram no cimo dos montes, tomaram suas armas, saíram da cidade e foram para lá, enquanto os fundibulários, para impedir que subissem, lançavam pedras sobre eles.
		9 e eles desviaram-se para os lados da montanha, onde ataram Aquior a uma árvore pelas mãos e pés. Abandonaram-no ali amarrado e voltaram para o seu senhor.	13Abrigando-se no sopé do monte, eles ataram Aquior e o deixaram ao pé do monte antes de voltarem para o seu senhor.
		10 Ora, os israelitas que desciam de Betúlia encontraram-no e, soltando-o, levaram-no para a cidade. Puseram-no no meio do povo e perguntaram-lhe o motivo por que os assírios o deixaram amarrado.	14Desceram, então, os filhos de Israel de sua cidade, vieram até ele, desamarraram-no, conduziram-no a Betúlia e o apresentaram aos chefes de sua cidade,

11 Naquele tempo, Betúlia era governada por Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão e por Carmi, também chamado Gotoniel.
12 E, estando no meio dos anciãos e em presença de todo o povo, Aquior contou tudo o que tinha respondido quando Holofernes o interrogara e como a gente de Holofernes quis matá-lo por ter ele falado assim;
13 e como Holofernes, encolerizado, ordenara que ele fosse por esse motivo entregue aos israelitas, a fim de que, após a vitória sobre eles, ele fizesse perecer também Aquior com diversos suplícios, porque ele dissera que o Deus do céu era o defensor de Israel.
14 Após essa narração de Aquior, todo o povo se prostrou com o rosto por terra em adoração diante do Senhor e todos, unidos de coração, oraram ao Senhor com gemidos e prantos:
15 “Senhor – disseram eles –, Deus do céu e da terra, vede o seu orgulho e olhai para a nossa humilhação. Lançai os vossos olhos sobre os vossos fiéis. Mostrai que não abandonais aqueles que confiam em vós, mas que humilhais os que presumem de si mesmos e se gloriam do seu poder”.
16 Acabada a lamentação e terminada a prece do povo, que durou um dia todo, encorajaram Aquior, dizendo:

17 “O Deus de nossos pais, cujo poder proclamaste, te concederá a recompensa de veres tu a ruína deles.

15que naqueles dias eram Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão, Cabris, filho de Gotoniel, e Carmis, filho de Melquiel.

16Eles convocaram todos os anciãos da cidade. Também os jovens e as mulheres foram para a assembléia. Colocaram Aquior no meio de todo o povo e Ozias o interrogou sobre o que acontecera.

17Respondendo, anunciou-lhes as palavras do Conselho de Holofernes e tudo o que ele mesmo tinha dito no meio dos chefes assírios, como também as vantagens que Holofernes tinha contado contra a casa de Israel.

18Então o povo prostrou-se, adorou a Deus e clamou, dizendo:

19"Senhor, Deus do céu, vê o orgulho deles e tem piedade da humilhação de nossa raça. Olha, favoravelmente, neste dia, os que te são consagrados."

18 Quando o Senhor, nosso Deus, tiver livrado os seus servos, que ele esteja também contigo no meio de nós, a fim de que vivas, tu e os teus, conosco, como for do teu agrado".

19 Então, Ozias, despedida a assembleia, recebeu Aquior em sua casa e ofereceu-lhe uma grande ceia.

20 E foram convidados a ela todos os anciãos, (pois já) tinha terminado o jejum e comeram juntos alegremente.
21 Depois foi convocado todo o povo e oraram durante toda a noite no lugar onde estavam reunidos, pedindo socorro ao Deus de Israel.

20Depois animaram Aquior e o elogiaram muito.

21Ozias o levou da assembléia para a sua casa e ofereceu um banquete aos anciãos. Durante toda aquela noite, invocaram o socorro do Deus de Israel.

Judite 7

1 No dia seguinte, Holofernes ordenou às suas tropas que tomassem de assalto Betúlia.

2 Havia cento e setenta mil soldados de infantaria e doze mil cavaleiros, além dos homens de armas que tinha aprisionado e dos jovens que tinha levado das províncias e das cidades.

3 Prepararam-se todos para combater contra os israelitas e partiram pela encosta da montanha até o cume que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belbaima

Judite 7

II. Assédio de Betúlia

Campanha contra Israel

1No dia seguinte, Holofernes ordenou a todo o seu exército e a todo o seu povo, os quais se tinham reunido a ele como aliados, que avançassem contra Betúlia, ocupassem as passagens da montanha e fizessem guerra aos filhos de Israel.
2Naquele mesmo dia, todos os homens do seu exército levantaram acampamento. O exército de seus homens de guerra compreendia cento e vinte mil infantes, doze mil cavaleiros, sem contar a bagagem e a grande multidão de gente que ia a pé entre eles.

3Entraram no vale próximo de Betúlia, em direção à fonte, e se estenderam em profundidade desde Dotain até Belbaim, e

até Quiamon, que está fronteiro a Esdrelão.

4 Quando os israelitas viram aquela multidão, prostraram-se por terra e co-briram de cinzas as suas cabeças, orando em comum ao Deus de Israel para que fizesse misericórdia ao seu povo.

5 Tomando então as suas armas de guerra, postaram-se nos lugares em que caminhos estreitos conduziam às passagens entre os montes e ali montaram guarda noite e dia.
6 Entretanto, ao fazer uma ronda pelos arredores, Holofernes descobriu ao sul da cidade a fonte que a abastecia por meio de um aqueduto e mandou cortá-lo.
7 Havia, entretanto, não longe dos muros, algumas fontes aonde iam furtivamente os sitiados buscar água, mais para aliviar um pouco a sede que para beber.
8 Então, os amonitas e os moabitas foram dizer a Holofernes: “Os israelitas não confiam nem nas lanças nem nas flechas, mas são defendidos pelas montanhas e sua verdadeira força são as colinas escarpadas.
9 Para que possas vencê-los sem combate, põe guardas às fontes, para não buscarem água ali e os matareis sem golpes de espada. Ou, pelo menos, esgotados pela sede, entregarão a cidade, a qual, por estar situada nas montanhas, julgavam inexpugnável”.

em extensão desde Betúlia até Quiamon, que está diante de Esdrelon.
4Quando os filhos de Israel viram a multidão deles, turbaram-se profundamente e disseram uns aos outros: "Agora eles engolirão toda a face da terra. Nem os montes elevados, nem os precipícios, nem as colinas suportarão a sua força."
5Cada um tomou seus equipamentos de guerra, acenderam fogo sobre suas torres e permaneceram de guarda toda aquela noite.

6No segundo dia, Holofernes fez sair toda a sua cavalaria diante dos filhos de Israel que estavam em Betúlia.

7Inspecionou as subidas que levavam à cidade deles, explorou as fontes de água, ocupou-as, colocou nelas postos de soldados e voltou à sua gente.

8Todos os príncipes dos edomitas, todos os chefes do povo de Moab e os generais da orla marítima vieram a ele e disseram-lhe:

9"Escuta, senhor nosso, uma sugestão para que não haja uma só ferida em teu exército.

10Este povo dos filhos de Israel não confia tanto em suas lanças quanto nas elevações

			em que habitam. Não é certamente fácil escalar os cumes dos seus montes. 11Por conseguinte, senhor, não combatas contra eles como se faz na batalha em campo aberto, e não cairá um só homem de teu povo. 12Fica em teu acampamento e mantém nele todos os homens do teu exército, mas que teus servos se apoderem das fontes de água que manam ao pé do monte. 13Com efeito, é lá que todos os habitantes de Betúlia buscam água, e a sede os forçará então a te entregarem a sua cidade. Nós e nosso povo subiremos aos cumes dos montes mais próximos e acamparemos neles, como sentinelas, para que não saia da cidade um só homem. 14Serão consumidos pela fome, eles, as suas mulheres e os seus filhos, e, antes mesmo de desembainhares a espada contra eles, cairão nas ruas de suas habitações. 15E lhes farás pagar bem caro por terem se revoltado e não terem ido ao teu encontro pacificamente.
		10 Essa sugestão agradou a Holofernes e aos seus oficiais e ele mandou que cada fonte fosse vigiada por um contingente de cem homens.	16As palavras deles agradaram a Holofernes e a todo os seus oficiais, e ele decidiu agir conforme disseram. 17Partiu, pois, uma tropa de moabitas, e com eles cinco mil assírios. Penetraram no vale e ocuparam as águas e as fontes das águas dos filhos de Israel.
		11 Passados vinte dias de guarda, secaram-se as fontes e os poços de Betúlia e os habitantes que recebiam cotidianamente a	18Os edomitas e os amonitas subiram, postaram-se na montanha diante de Dotain e enviaram alguns deles para o sul

sua medida de água não a tiveram mais nem sequer para um dia.

12 Então, reuniram-se todos os homens, mulheres, jovens e crianças ao redor de Ozias e disseram-lhe a uma voz:

13 “Deus seja juiz entre nós e ti, pois, recusando negociar a paz com os assírios, atraíste a desgraça sobre nós; e por isso entregou-nos Deus nas suas mãos.

14 Também por isso não há quem nos socorra, estando nós aos seus olhos esgotados pela sede.
15 Agora, pois, reúne todos os que estão na cidade e entreguemo-nos espontaneamente aos homens de Holofer-nes.
16 É melhor que bendigamos a Deus no cativeiro, vivos, do que morrer vergonhosamente diante de todos os homens, vendo morrer sob os nossos olhos nossas mulheres e nossos filhos.
17 O céu e a terra nos são testemunhas, assim como o Deus de nossos pais que toma vingança de nossos pecados: entrega sem demora a cidade ao exército de Holofernes, para que o fio de espada abrevie o nosso fim, retardado pelo ardor da sede!”.

e para o leste, diante de Egrebel, que está próximo de Cuch, sobre a torrente de Mocmur. O resto do exército assírio tomou posição na planície e cobriu toda a região. As tendas e as bagagens deles formavam um enorme acampamento, pois eram uma grande multidão.
19Os filhos de Israel clamaram ao Senhor seu Deus. O ânimo deles abateu-se, pois todos os seus inimigos os tinham cercado e não havia como fugir do meio deles.
20Todo o acampamento assírio, os infantes, os carros e os cavaleiros, permaneceu ao redor deles por trinta e quatro dias. Esgotaram-se para os habitantes de Betúlia todas as vasilhas de água,
21e as cisternas se esvaziaram. Não tinham água para matar a sede um só dia, pois a água era racionada.
22As crianças desmaiavam, as mulheres e os adolescentes desfaleciam de sede. Caíam nas ruas e nas saídas das portas da cidade, e não havia mais força neles.
23Todo o povo, adolescentes, mulheres e crianças, reuniu-se em torno de Ozias e dos chefes da cidade e clamou em altos brados, dizendo diante de todos os anciãos:

24"Julgue Deus entre vós e nós, porque fizestes uma grande injustiça contra nós, não conversando pacificamente com os assírios.

18 Tendo eles assim falado, levantou-se um grande pranto e gritos lancinantes na assembleia e a sua voz elevou-se para Deus durante várias horas:

19 “Pecamos – diziam eles –, nós e nossos pais cometemos a injustiça e a iniquidade.

20 Vós, que sois bom, tende piedade de nós, ou então que vossos castigos tomem vingança de nossas iniquidades; mas não entregueis os que vos invocam a um povo que não vos conhece,

21 para que se não diga entre os pagãos: Onde está o seu Deus?”.

22 Fatigados enfim de gritar e de chorar, eles se calaram.

23 Ozias levantou-se então banhado em lágrimas: “Coragem, meus irmãos!” – disse ele. – “Esperemos ainda cinco dias a misericórdia do Senhor.
24 Talvez se aplaque a sua cólera e dê glória ao seu nome.
25 Entretanto, se depois de cinco dias não nos chegar socorro algum, faremos o que propusestes.”

25Agora já não há socorro para nós. Deus nos entregou nas suas mãos, para que caiamos diante deles pela sede, na completa destruição.
26Agora, chamai-os. Entregai toda a cidade ao saque do povo de Holofernes e de todo o seu exército.
27É melhor para nós sermos objeto de pilhagem deles. Seremos, sim, escravos, mas viveremos e não veremos com nossos olhos a morte de nossas crianças, nem o desfalecimento de nossas mulheres e dos nossos filhos.
28Chamamos por testemunhas contra vós o céu e a terra, o nosso Deus e Senhor de nossos pais, que nos castiga segundo os nossos pecados e segundo as faltas de nossos pais, a fim de agirdes conforme essas palavras, hoje mesmo."
29Um grande clamor irrompeu unanimemente, no meio da assembléia e todos clamaram em alta voz ao Senhor Deus.

30Disse-lhes, então, Ozias: "Confiai, irmãos, resistamos ainda por cinco dias, nos quais o Senhor nosso Deus volverá a sua misericórdia para nós, pois ele não nos abandonará para sempre.

31Se passados esses dias ele não vier em nosso socorro, então farei conforme a vossa palavra."
32Em seguida, dispersou o povo, cada qual para o seu lugar. Os homens foram para as muralhas e as torres da cidade e mandaram as mulheres e as crianças para

Judite 8

1 Ora, tudo isso chegou aos ouvidos de Judite, viúva, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquitob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel.
2 O marido de Judite chamava-se Manassés e morrera no tempo da colheita da cevada,

3 ferido de insolação quando fiscalizava os ceifadores que ligavam os feixes no campo; ele morrera em Betúlia, sua cidade, e fora enterrado com seus pais.

4 Judite ficara viúva havia três anos e meio.

5 Ela havia feito no andar superior de sua casa um quarto reservado para si, no qual se conservava retirada com suas criadas.

6 Trazia um cilício sobre os rins e jejuava todos os dias, exceto nos sábados, nas luas novas e nas festas do povo israelita.

7 Era extremamente bela e seu marido tinha-lhe deixado ouro, prata, numerosos

as suas casas. Havia na cidade uma grande consternação.

Judite 8

III. Judite

Apresentação de Judite

1Naqueles dias, ouviu tudo isso Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquilob, filho de Elias, filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surisadai, filho de Israel.
2O seu marido, Manassés, da mesma tribo e da mesma parentela, tinha morrido na colheita da cevada.
3Ele estava vigiando os que atavam os feixes nos campos, quando um forte calor atingiu-lhe a cabeça. Caiu de cama e morreu em Betúlia, sua cidade. Sepultaram-no com seus pais no campo situado entre Dotain e Balamon.
4Judite vivia em sua casa, desde que se tornara viúva havia três anos e quatro meses.
5Fizera para si um quarto no terraço da casa. Vestia um pano de saco sobre os rins e cobria-se com o manto de sua viuvez.
6Jejuava todos os dias de sua viuvez, exceto nas vigílias de sábado, nos sábados, nas vigílias da lua nova, nas luas novas e nos dias de festa e de regozijo da casa de Israel.
7Era muito bela e de aspecto encantador. Manassés, seu marido, lhe deixara ouro,

	criados e domínios cheios de rebanhos de bois e de ovelhas.	prata, servos, servas, rebanhos e campos, e ela administrava tudo isso.	
	8 Era muito estimada por todos porque tinha grande temor a Deus. Não havia ninguém que falasse mal a seu respeito.	8Não havia quem lhe recriminasse uma palavra má, pois era muito temente a Deus.	
		Judite e os anciãos	
	9 Sabendo, pois, que Ozias tinha prometido entregar a cidade dentro de cinco dias, mandou alguém chamar os anciãos Cabris e Carmis,	9Ela ouviu as palavras inconsideradas do povo, desalentado pela falta de água, contra o chefe da cidade. Judite ouviu também tudo o que Ozias lhe disse e como jurara entregar a cidade aos assírios depois de cinco dias.	
	10 e estes vieram ter com ela. Quando chegaram, disse-lhes: “Como é possível que Ozias tenha consentido em entregar a cidade aos assírios dentro de cinco dias, se não nos chegar socorro?	10Mandou então sua serva, preposta a todos os seus bens, chamar Cabris e Carmis, anciãos da cidade.	
	11 Quem sois vós para provocar o Senhor?	11Quando vieram a ela, disse-lhes: "Ouvi-me, chefes dos habitantes de Betúlia. Não é correta a vossa palavra, a que dissestes hoje diante do povo, nem esse juramento que proferistes entre Deus e nós, dizendo que entregaríeis a cidade aos nossos inimigos se, neste prazo, o Senhor não vos trouxer socorro.	
	12 Não é esse o meio de atrair a sua misericórdia, mas antes o de excitar a sua cólera e acender o seu furor.	12Quem sois vós, que hoje tentais a Deus e vos colocais acima dele no meio dos filhos dos homens?	
	13 Vós impusestes ao Senhor um prazo para exercer a sua misericórdia e fixastes-lhe um dia ao vosso arbítrio!	13Agora colocais à prova o Senhor Todo-poderoso! Jamais compreendereis coisa alguma!	
	14 Mas o Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isso e peçamos-lhe perdão com lágrimas nos olhos,	14Se não descobris o íntimo do coração do homem e não entendeis as razões do seu pensamento, como, então, penetrareis o Deus que fez essas coisas? Como conhecereis seu pensamento? Como	

			compreendereis o seu desígnio? Não, irmãos, não irriteis o Senhor, nosso Deus!
		15 pois Deus não ameaça como os homens e não se deixa arrastar como eles à violência da cólera.	15Se ele não quer nos socorrer em cinco dias, ele tem poder para fazê-lo no tempo em que quiser, como também pode nos destruir diante dos nossos inimigos.
		16 Humilhemo-nos diante dele e prestemos-lhe nosso culto com espírito de humildade.	16Não hipotequeis, pois, os desígnios do Senhor nosso Deus. Não se encurrala a Deus como um homem, nem se pode submetê-lo como a um filho de homem.
		17 Roguemos ao Senhor com lágrimas que nos conceda a sua misericórdia como lhe aprouver, para que, assim como se perturbou o nosso coração com o orgulho de nossos inimigos, do mesmo modo encontremos glória em nossa humilhação.	17Por isso, esperando pacientemente a salvação dele, invoquemo-lo em nosso socorro. Ele ouvirá a nossa voz, se for do seu agrado.
		18 Nós não imitamos os pecados de nossos pais, abandonando Deus para adorar divindades estranhas.	18É verdade que não houve nas nossas gerações, nem há nos dias de hoje nenhuma de nossas tribos ou famílias, nenhum dos povos ou cidades que adorem deuses feitos pela mão do homem, como aconteceu outrora,
		19 Por esse crime foram entregues à espada, à pilhagem e ao desprezo de seus inimigos; nós, porém, não admitimos outro Deus fora dele.	19o que foi a causa de nossos pais serem entregues à espada e à pilhagem e caírem miseravelmente diante de seus inimigos.
		20 Esperamos com humildade a sua consolação e ele vingará o nosso sangue dos males que nos causam nossos inimigos. Ele humilhará toda nação que se levantar contra nós; o Senhor, nosso Deus, as cobrirá de vergonha.	20Nós, na verdade, não conhecemos outro Deus além dele. Por isso, confiamos que não nos olhará com desdém, nem se afastará de nossa raça.
		21 Agora, meus irmãos, já que sois os anciãos do povo de Deus e que sua vida depende de vós, reanimai os seus corações com vossas palavras, para que eles se	21Com efeito, se formos capturados, assim também o será toda a Judéia, e nosso santuário será saqueado. Então, nosso

lembrem de que nossos pais foram tentados a fim de que se verificasse se eles serviam verdadeiramente ao seu Deus.

22 Que eles se lembrem de como nosso pai Abraão foi provado e de como passou por múltiplas tribulações para se tornar o amigo de Deus.

23 Que também se lembrem a quantas provas Isaac foi submetido e de tudo o que aconteceu a Jacó, na Mesopotâmia da Síria, quando apascentava os rebanhos de Labão, irmão de sua mãe. Todos aqueles que agradaram a Deus permaneceram fiéis, apesar das muitas tribulações.

24 Aqueles, porém, que não aceitaram essas provações no temor ao Senhor e se impacientaram, murmurando contra ele,

25 foram feridos pelo Exterminador e pereceram pelas serpentes.

26 Por isso, não nos irritemos por causa do que sofremos.

27 Consideremos que esses tormentos são menos graves que nossos pecados e que esses flagelos com que o Senhor nos castiga, como escravos, foram-nos mandados para a nossa emenda e não para a nossa perdição”.

sangue deverá responder por sua profanação.

22A morte dos nossos irmãos, a deportação do país, a devastação da nossa herança recairão sobre nossas cabeças nas nações onde formos escravos, e seremos objeto de escândalo e de escárnios diante dos nossos dominadores,

23porque a nossa servidão não será conduzida com benevolência, mas o senhor nosso Deus a converterá em ignomínia.

24E agora, irmãos, persuadamos nossos irmãos de que suas vidas dependem de nós; o santuário, o Templo e o altar repousam sobre nós.
25Apesar de tudo, agradeçamos ao Senhor nosso Deus que nos põe à prova como a nossos pais.
26Lembrai-vos do que ele fez a Abraão, de como provou Isaac, do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando. pastoreava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

27Como ele os provou para sondar os seus corações, assim também não está se vingando de nós, mas, para advertência, o Senhor açoita os que dele se aproximam."

		28 Ozias e os anciãos responderam-lhe: “Tudo o que disseste é verdade; nada há repreensível nas tuas palavras.	28Ozias lhe respondeu: "Tudo o que disseste, disseste com ótima intenção, e não há quem contradiga tuas razões. 29Não é de hoje que tua sabedoria se manifesta. Desde o princípio de teus dias, todo o povo conheceu a tua inteligência, bem como a natural bondade do teu coração. 30Mas o povo, acossado pela forte sede, forçou-nos a fazer como dissemos a eles, comprometendo-nos com um juramento que não poderá ser quebrado.
		29 Roga, pois, a Deus por nós, porque és uma mulher santa e piedosa”.	31E agora, dado que és uma mulher piedosa, roga por nós, e o Senhor enviará uma forte chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos."
		30 Judite respondeu-lhes: “Se reconheceis que o que eu vos disse vem de Deus,	32—— "Escutai-me bem", disse-lhes Judite."Farei algo cuja lembrança se transmitirá aos filhos de nossa raça, de geração em geração.
		31 examinai se vem igualmente dele o que eu resolvi fazer e orai para que Deus me ajude a realizar o meu desígnio.	
		32 Ficai esta noite à porta e eu sairei com minha criada. Orai então para que, como vós o dissestes, o Senhor olhe para o seu povo de Israel dentro de cinco dias.	33Esta noite ficareis à porta da cidade. Eu sairei, com minha serva, e, antes da data na qual dissestes que entregaríeis a cidade aos inimigos, o Senhor, por minha mão, visitará Israel.
		33 Mas não quero que procureis saber o que eu vou fazer; enquanto eu mesma não voltar para vos avisar, não se faça outra coisa que rogar por mim ao Senhor, nosso Deus”.	34Quanto a vós, não procureis saber o que vou fazer. Não vo-lo direi antes de tê-lo feito."
		34 Ozias, o príncipe de Judá, respondeu-lhe: “Vai em paz e que o Senhor te ajude a	35Ozias e os chefes disseram lhe: "Vai em paz! Que o Senhor Deus esteja diante de ti para vingança dos nossos inimigos."

tomar a vingança de nossos inimigos". E retiraram-se.

Judite 9

1 Tendo eles partido, Judite entrou em seu oratório, pôs o seu cilício, cobriu a cabeça com cinzas e, prostrando-se diante do Senhor, orou dizendo:

2 "Senhor, Deus de meu pai Simeão, a quem destes uma espada para se vingar dos estrangeiros que, arrastados pela paixão, violaram uma virgem, descobrindo-lhe vergonhosamente a nudez;

3 que entregastes suas mulheres à rapina, suas filhas ao cativeiro e todos os seus despojos em partilha aos vossos servos que ardiam de zelo ao vosso serviço, vinde, eu vos peço, ó Senhor, meu Deus, e socorrei esta viúva.

4 Vós dispusestes os acontecimentos do passado, determinastes que uns sucedessem a outros e nada aconteceu sem que vós o quisésseis.

36E, deixando o aposento, foram para os seus postos.

Judite 9

Oração de Judite

1Judite prostrou-se com o rosto por terra. Pôs cinza sobre a cabeça e despojou-se até ficar apenas com o pano de saco que havia vestido. Era a hora em que se oferecia em Jerusalém, no Templo de Deus, o incenso da tarde. Em alta voz, Judite clamou ao Senhor e disse:

2"Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão puseste uma espada para vingança contra os estrangeiros que desataram o cinto de uma virgem, para sua vergonha, que desnudaram sua coxa para sua confusão, e profanaram seu seio, para sua desonra; porque disseste: 'Não será assim'; e eles o fizeram.

3Por isso entregaste seus chefes à morte, e seu leito, aviltado pela astúcia, foi enganado até ao sangue. Feriste os escravos com os príncipes, e os príncipes com os seus servos.

4Entregaste suas mulheres ao rapto e suas filhas ao cativeiro, e todos os seus despojos à partilha, em proveito dos filhos por ti amados, os que arderam de zelo por ti, abominaram a mancha de seu sangue e invocaram o teu socorro. Deus, ó meu Deus, ouve-me, que sou uma pobre viúva.

5Tu é que fizeste o passado, o que acontece agora e o que acontecerá depois. O presente e o futuro foram estabelecidos por ti, e o que pensaste aconteceu.

	5 Todos os vossos caminhos são previamente escolhidos e os vossos juízos são marcados por vossa providência.	6O que determinaste se apresentou e disse: 'Aqui estou!' Porque todos os teus caminhos estão preparados, e teus juízos previstos de antemão.	
	6 Olhai agora para o acampamento dos assírios, como vos dignastes outrora olhar para o dos egípcios, quando corriam armados atrás dos vossos servos, fiando-se nos seus carros, nos seus cavaleiros e na multidão dos seus combatentes.	7Eis os assírios: eles se prevalecem do seu exército, gloriam-se de seus cavalos e de seus cavaleiros, orgulham-se dos braços da infantaria. Confiam no escudo e na lança, no arco e na funda, e não sabem que tu és o Senhor que põe fim às guerras.	
	7 Bastou um vosso olhar sobre o seu acampamento para paralisá-los nas trevas.		
	8 O abismo reteve os seus pés e as águas submergiram-nos.		
	9 Senhor, que o mesmo aconteça a estes que confiam no seu número, nos seus carros, nos seus dardos, nos seus escudos, nas suas flechas e que são orgulhosos de suas lanças.	8Senhor é o teu nome! Quebra sua força com teu poder, despedaça seu ímpeto com tua cólera! Porque deliberaram profanar teu santuário, manchar a tenda onde repousa teu Nome glorioso e derrubar a ferro os chifres de teu altar.	
	10 Eles ignoram que vós sois o nosso Deus, vós que desde todo o tempo sabeis deter as guerras e que vosso nome é o Senhor.	9Olha sua altivez, envia tua ira sobre suas cabeças, dá à minha mão de viúva o ímpeto que pensei.	
	11 Levantai o vosso braço como nos tempos antigos e quebrai o seu poder com a vossa força; caia diante de vossa cólera o poder daqueles que prometeram a si próprios violar o vosso santuário, profanar o tabernáculo de vosso nome e derrubar com um golpe de espada os cornos de vosso altar.	10Pela astúcia de meus lábios, fere o escravo com o chefe e o chefe com seu servo. Quebra sua arrogância pela mão de uma mulher.	
	12 Fazei, Senhor, que o orgulho desse homem seja cortado com sua própria espada;		

13 seja ele preso no laço de seus olhos fixos em mim e feri-o com as doces palavras de meus lábios.
14 Dai firmeza ao meu coração para o desprezar e coragem para o abater.
15 Isso será para o vosso nome uma glória digna de memória, tendo-o derrubado a mão de uma mulher.

16 Não é na multidão, Senhor, que está o vosso poder, nem vos comprazeis na força dos cavalos. Os soberbos nunca vos agradaram, mas sempre vos foram aceitas as preces dos mansos e humildes.

17 Deus do céu, criador das águas e senhor de toda a criação, ouvi uma pobre suplicante que só confia em vossa misericórdia.

18 Lembrai-vos, Senhor, de vossa promessa. Inspirai as palavras de minha boca e dai firmeza à resolução de meu coração, para que a vossa casa vos permaneça para sempre consagrada e que todos os povos reconheçam que só vós sois Deus e que não há outro fora de vós”.

Judite 10

1 Quando acabou de orar ao Senhor, levantou-se do lugar onde estava prostrada diante do Senhor.

11Tua força não está no número, nem tua autoridade nos violentos, mas tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos desesperados.
12Sim, sim, Deus de meu Pai, Deus da herança de Israel, Senhor do céu e da terra, Criador das águas, Rei de toda tua criação, ouve tu a minha prece.
13Dá-me palavra e astúcia para ferir e matar os que forjaram duros planos contra tua Aliança, tua santa Habitação, a montanha de Sião e a casa que pertence aos teus filhos.

14Faze conhecer a todo o teu povo e a toda tribo que tu és o Senhor, Deus de todo poder e de toda força, e que o povo de Israel não tem outro protetor senão a ti."

Judite 10

IV. Judite e Holofernes

Judite dirige-se a Holofernes

1Quando cessou de clamar ao Deus de Israel e terminou todas as suas palavras,

	[2] Chamou a sua criada, desceu à sua casa, tirou o cilício e despiu suas vestes de viúva.	[2]ela se levantou da sua prostração, chamou sua serva e desceu para a casa em que ficava nos dias de sábado e de festa.	
	[3] Lavou-se, ungiu-se de mirra preciosa, arranjou o cabelo e pôs um diadema. Vestiu-se como para uma festa, calçou as sandálias, pôs os braceletes, o colar, os brincos, os anéis e todos os seus enfeites.	[3]Tirou o pano de saco que vestira, despojou-se do manto de sua viuvez, lavou-se, ungiu-se com ótimo perfume, penteou os cabelos, colocou na cabeça o turbante e vestiu a roupa de festa que usava enquanto vivia seu marido Manassés.	
	[4] O Senhor aumentou-lhe a beleza, porque tudo aquilo procedia, não de uma paixão má, mas de sua virtude; por isso, o Senhor deu-lhe uma tal formosura, que apareceu aos olhos de todos com um encanto incomparável.	[4]Calçou sandálias nos pés, colocou colares, braceletes, anéis, brincos, todas as suas jóias, embelezando-se a fim de seduzir os homens que a vissem.	
	[5] Fez que sua criada levasse um odre de vinho, uma garrafa de óleo, grãos torrados, figos secos, pão e queijo e partiu.	[5]Depois deu à sua serva um odre de vinho e uma bilha de óleo, encheu um alforje de farinha de cevada, de bolos de frutas secas e de pães puros; embrulhou tudo num recipiente e lho entregou.	
	[6] Chegando à porta de Betúlia, encontraram Ozias e os anciãos da cidade, Cabris e Carmis.	[6]Saíram então para a porta da cidade de Betúlia. Encontraram aí postados Ozias e dois anciãos da cidade, Cabris e Carmis.	
	[7] Vendo-a, ficaram cheios de admiração diante de sua beleza.	[7]Quando a viram com o rosto transformado e a veste mudada, ficaram admirados com sua extraordinária beleza e disseram-lhe:	
	[8] Sem lhe perguntar coisa alguma deixaram-na passar e disseram-lhe: “Que o Deus de nossos pais te dê a sua graça e fortifique a resolução de teu coração, para que sejas a glória de Jerusalém e o teu nome figure no número dos santos e dos justos”.	[8]"Que o Deus de nossos pais te conceda benevolência! Que ele leve a termo tua empresa para orgulho dos filhos de Israel e para exaltação de Jerusalém! "	

		9 Todos que ali estavam disseram a uma só voz: “Assim seja! Assim seja!”.	9Ela adorou a Deus e disse-lhes: "Mandai abrir para mim a porta da cidade: sairemos para executar as palavras que me dissestes." Ordenaram, pois, aos jovens que lhe abrissem, conforme ela pediu.
		10 E Judite passou a porta com sua criada, orando ao Senhor.	10Assim fizeram, e Judite saiu, junto com sua serva. Os homens da cidade a observavam enquanto descia a encosta até atravessar o vale. Depois não a viram mais.
		11 Ao raiar do dia, quando ela descia pela montanha, eis que veio ao seu encontro uma patrulha dos assírios e a deteve: “De onde vens? – perguntaram-lhe –, e para onde vais?”.	11Caminhavam direto para o vale, quando lhes vieram ao encontro as sentinelas dos assírios.
		12 Ela respondeu: “Sou uma israelita. Fugi do meio deles, porque estão para ser entregues a vós como presa.	12Detiveram Judite e perguntaram-lhe: "De que parte és? Donde vens? Para onde vais?" —— "Eu sou filha dos hebreus", respondeu ela."Fugi da presença deles porque estão para ser entregues a vós como iguarias.
		13 Por isso, pensei comigo mesma: Irei apresentar-me ao príncipe Holofernes para revelar-lhe seus segredos e indicar-lhe um caminho por onde poderá tomar, sem perder um homem sequer do seu exército”.	13Venho à presença de Holofernes, general do vosso exército, para dar-lhe notícias seguras. Mostrarei a ele o caminho por onde passar para apoderar-se de toda a montanha, sem que perca um só de seus homens ou uma só vida."
		14 Ouvindo essas palavras, os homens olhavam-na de frente com os olhos deslumbrados de admiração pela sua grande beleza.	14Enquanto os homens a ouviam observavam o seu rosto. Estavam admirados de sua grande beleza. Disseram-lhe:
		15 E disseram-lhe: “Salvaste a tua vida, porque resolveste descer para o nosso senhor. Podes estar certa de seres bem	15"Salvaste tua vida apressando-te em vir à presença do nosso senhor. Vai, agora, à sua tenda; alguns de nós escoltar-te-emos até te entregarmos em suas mãos.

tratada quando lhe fores apresentada e tu lhe hás de ganhar o coração”.

16 Levaram-na à tenda de Holofernes, declarando quem era.

17 Mal havia ela entrado, Holofernes ficou cativo de seus olhos.

18 Seus oficiais disseram-lhe: “Quem poderia desprezar os hebreus que têm tão belas mulheres? Não são elas uma razão suficiente de lhes fazermos guerra?”.

19 Judite viu Holofernes repousando em seu leito, sob um cortinado ornado de púrpura, ouro, esmeralda e pedras preciosas incrustradas

20 Ela levantou os olhos para o seu rosto e inclinou-se profundamente diante dele até o solo. Os servos de Holofernes levantaram-na por ordem do seu senhor.

Judite 11

1 Então, Holofernes disse-lhe: “Tranquiliza-te! Não temas em teu

16Quando estiveres diante dele, não temas em teu coração, mas repete-lhe tudo o que nos disseste, e ele tratar-te-á bem."

17Destacaram então cem homens, que se ajuntaram a ela e à sua serva e as conduziram à tenda de Holofernes.

18Houve uma agitação em todo o acampamento, pois correu pelas tendas a notícia de sua chegada. Eles a rodearam enquanto estava fora da tenda de Holofernes aguardando ser anunciada.

19Admiravam-se de sua beleza e, por ela, admiravam os filhos de Israel. Disseram uns aos outros: "Quem desprezaria um povo que tem mulheres como esta? Não é bom ficar um só homem deles. Os que ficassem poderiam seduzir toda a terra."

20Os guardas pessoais de Holofernes e seus ajudantes de campo saíram e a introduziram na tenda.

21Holofernes estava repousando em seu leito, sob um mosquiteiro de púrpura, bordado a ouro com esmeraldas e pedras preciosas.

22Anunciaram-na e ele saiu à entrada da tenda, precedido por lâmpadas de prata.

23Quando Judite chegou à presença do general e de seus ajudantes de campo, todos se admiraram com a beleza de seu rosto. Ela prostrou-se diante dele, mas seus servos a levantaram.

Judite 11

Primeira entrevista de Judite e Holofernes

1Disse-lhe Holofernes: "Confia, mulher, não temas em teu coração! Jamais

	coração, pois nunca fiz mal algum a quem estivesse pronto a servir o rei Nabuco-donosor.	maltratei homem algum que escolheu servir a Nabucodonosor, rei de toda a terra.	
	2 Se teu povo não me tivesse desprezado, eu não teria levantado a minha lança contra ele.	2Agora mesmo, se teu povo, que habita a montanha, não me menosprezasse, eu não levantaria a lança contra ele. Eles mesmos é que fizeram isso.	
	3 Mas dize-me, agora, por que os deixaste e vieste para o meio de nós?”.	3Agora dize-me por que fugiste deles e vieste até nós. . . Em todo caso, vens para tua salvação! Confia! Viverás esta noite e as seguintes também.	
	4 Judite respondeu-lhe: “Ouve as palavras de tua serva, porque se seguires as palavras que te vou dizer, o Senhor chegará aos seus fins por ti.	4Não haverá quem te maltrate; pelo contrário, tratar-te-ão bem, como aos servos do meu senhor, o rei Nabucodonosor." 5Disse-lhe então Judite: "Acolhe favoravelmente as palavras de tua escrava e possa a tua serva falar na tua presença. Nesta noite não falarei mentira alguma ao meu senhor. 6Se seguires os conselhos de tua serva, Deus levará a bom termo tua empresa e o meu senhor não fracassará em seus planos.	
	5 Juro-o por Nabucodonosor, rei da terra, e por seu poder que está nas tuas mãos para castigo daqueles que se desviam, porque não somente contribuis para que os homens o sirvam, mas até os animais do campo lhe obedecem.	7Viva Nabucodonosor, rei de toda a terra, que te enviou para corrigir todo ser vivente, e viva seu poder! Pois, graças a ti, não são apenas os homens que o servem, mas, por causa de tua força, também as feras do campo, os rebanhos e os pássaros do céu viverão para Nabucodonosor e para toda a sua casa!	
	6 A sabedoria de teu espírito é, com efeito, célebre em todas as nações, todo o mundo sabe que és o único bom e poderoso em seu reino e tua administração é louvada em todas as províncias.	8Com efeito, ouvimos falar de tua sabedoria e da sagacidade de teu espírito. Foi anunciado em toda a terra que, em todo o reino, só tu és bom, poderoso por	

7 O que disse Aquior não é um segredo e ninguém ignora o que ordenaste que lhe fosse feito.

8 Porque é manifesto que nosso Deus está de tal forma ofendido pelos pecados do povo, que lhe mandou dizer por meio de seus profetas, que o entregaria por causa de seus pecados.

9 E como os israelitas sabem que ofenderam o seu Deus, tu te tornaste um objeto de terror.

10 Além disso, a fome aperta-os e pela falta de água estão já como mortos.

11 Chegam até a matar os seus animais para beberem o seu sangue.

12 E mesmo as primícias consagradas ao Senhor, seu Deus, que o Senhor lhes proibiu tocar – trigo, vinho e azeite – eles pensam empregá-las e querem assim comer aquilo que não lhes é permitido

tua ciência e admirável pelas campanhas militares.
9E agora, conhecemos o discurso que fez Aquior no teu Conselho. Os homens de Betúlia o pouparam, e ele contou-lhes tudo o que disse diante de ti.
10Por isso, senhor poderoso, não desprezes a palavra dele, mas deposita-a em teu coração, pois é verdadeira. Certamente nossa raça não será castigada e a espada não prevalecerá contra ela, a não ser que peque contra o seu Deus.
11E agora, para que o meu senhor não se torne rejeitado e fracassado, a morte virá sobre as suas cabeças. O pecado se apoderou deles, pecado com o qual irritam o seu Deus, sempre que fazem uma desordem.
12Quando lhes faltaram víveres e escasseou a água, resolveram lançar mão de seu rebanho e decidiram consumir tudo o que, por suas leis, Deus havia determinado que não comessem.
13Até mesmo as primícias do trigo, os dízimos do vinho e do azeite — coisas consagradas e por eles reservadas aos sacerdotes que, em Jerusalém, estão diante da face do nosso Deus — resolveram consumi-los, o que nem com a mão alguém do povo pode tocar.
14Enviaram a Jerusalém, onde os habitantes fizeram o mesmo, algumas pessoas encarregadas de lhes trazerem a permissão do Conselho.

		nem tocar com as mãos. Procedendo assim, é certo que serão entregues à ruína.	
			15Assim era: tão logo recebam a permissão e a executem, serão entregues a ti, naquele mesmo dia.
		13 E eu, tua serva, que sei de tudo isso, fugi do meio deles e o Senhor mandou-me a ti para dizer-te essas coisas.	16Logo que eu, tua serva, compreendi tudo isso, fugi da presença deles. Deus enviou-me para realizar contigo coisas com as quais toda a terra se assombrará, quando as ouvir.
		14 Porque tua serva teme a Deus, mesmo junto de ti e ela sairá do acampamento para orar a Deus.	17Porque tua serva é piedosa e serve, noite e dia, ao Deus do céu. Agora permanecerei junto de ti, meu senhor. Eu, tua serva, sairei toda noite, à escarpa. Rezarei a Deus e ele me dirá quando consumaram o seu pecado.
		15 Ele me dirá quando vai puni-los pelos seus pecados e eu virei dizer-te. Então, vou te levar até o coração de Jerusalém e encontrarás todo o povo de Israel como um rebanho de ovelhas sem pastor e não haverá sequer um cão para ladrar contra ti.	18Vindo, eu to anunciarei; sairás, então, com todo o teu exército, e não haverá entre eles quem te resista.
		16 Isto me foi dito pela providência divina;	19Conduzir-te-ei através de toda a Judéia até chegar diante de Jerusalém. Colocarei teu trono no meio dela. Então, conduzirás a todos, como ovelhas que não têm pastor, e não haverá nem mesmo um só cão para rosnar diante de ti. Essas coisas me foram ditas previamente, foram-me anunciadas e eu fui enviada para revelá-las a ti."
		17 e como Deus está irritado contra eles, fui enviada para te anunciar”.	
		18 Holofernes e seus servos alegraram-se com esse discurso e admiraram a sabedoria de Judite, dizendo uns aos outros:	20Suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus ajudantes de campo. Admiraram sua sabedoria e disseram:

19 “Não há sobre a terra mulher semelhante a esta no valor, na beleza e na sabedoria de suas palavras”.

20 Holofernes disse-lhe: “Deus fez muito bem em te mandar antes do povo, a fim de que possas entregá-lo nas nossas mãos.

21 Teu plano é bom: se teu Deus fizer isso por mim, ele será também o meu Deus e tu serás grande na casa de Nabucodonosor e o teu nome será célebre em toda a terra”.

Judite 12

1 Mandou então que a introduzissem onde estavam os seus tesouros, ordenando-lhe que ficasse ali e regulou o que se lhe devia dar de sua mesa.
2 Judite respondeu-lhe: “Não posso agora comer do que me mandaste servir, para não cometer infração contra a Lei; comerei do que trouxe comigo”.

3 Holofernes disse-lhe: “E quando acabarem as provisões que trouxeste contigo, que poderemos fazer por ti?”.

4 “Pela tua vida, meu senhor – replicou Judite –, juro que tua serva não gastará todas suas provisões antes que Deus realize pela minha mão o que resolvi fazer.” Os escravos de Holofernes introduziram-na então na tenda que ele tinha designado.
5 Ali entrando, Judite pediu que lhe fosse permitido sair à noite e antes do amanhecer, para fazer suas devoções e orar ao Senhor.

21"De um extremo a outro da terra não existe mulher semelhante em beleza e em inteligência no falar! "
22E Holofernes lhe disse: "Deus fez bem ao enviar-te na frente do povo. Em nossas mãos estará o poder, e entre aqueles que desprezaram o meu senhor, o extermínio.
23E tu, que és bela de aspecto e hábil em tuas palavras, se fizeres conforme disseste, o teu Deus será o meu Deus e tu te sentarás no palácio de Nabucodonosor e serás célebre em toda a terra."

Judite 12

1Mandou introduzi-la no lugar onde era colocada sua baixela de prata e ordenou que lhe preparassem a mesa com suas iguarias e que ela bebesse de seu vinho.
2Disse-lhe, porém, Judite: "Não comerei delas para que isso não seja motivo de falta para mim, mas me servirei das que trouxe comigo."
3 — "E se acabar o que tens, donde traremos coisa semelhante para dar-te? ", perguntou Holofernes."Entre nós não há ninguém de tua raça."

4Disse-lhe Judite: "Viva em paz, meu senhor, pois não acabará o que tenho comigo antes que o Senhor faça por minhas mãos o que decidiu."

5Os ajudantes de campo de Holofernes conduziram-na à sua tenda. Ela dormiu até meia-noite. Quando chegou a vigília da manhã, levantou-se

[6] Holofernes ordenou aos seus escravos que a deixassem sair e entrar como quisesse, durante três dias, para adorar o seu Deus.

[7] Cada noite ela saía ao vale de Betúlia e fazia as suas abluções numa fonte.

[8] Ao voltar, rogava ao Senhor, Deus de Israel, que lhe dirigisse os passos para a libertação do seu povo.
[9] Entrava em seguida na sua tenda e ali permanecia pura até que tomava a sua refeição pela tarde.

[10] No quarto dia, Holofernes deu um banquete aos seus oficiais. E disse a Vagao, seu eunuco: “Vê se persuades a essa judia que consinta espontaneamente em tornar-se minha concubina”.

[11] Entre os assírios era coisa vergonhosa que uma mulher zombasse de um homem, retirando-se sem se ter dado a ele.

[12] Vagao foi ter com Judite e disse-lhe: “Não tema a boa jovem entrar na presença de meu senhor. Seria para ele uma honra comer em sua companhia e beber vinho alegremente”.

[13] “Quem sou eu – respondeu ela –, para opor-me ao meu senhor?

[6]e mandou dizer a Holofernes: "Que meu senhor ordene deixem tua serva sair para a oração."

[7]Ordenou, pois, Holofernes aos seus guardas que não a impedissem. Ela permaneceu três dias no acampamento. De noite, saía em direção da escarpa de Betúlia e se banhava na fonte, no posto avançado.
[8]Enquanto subia, pedia ao Senhor Deus de Israel que dirigisse seu caminho para o reerguimento dos filhos de seu povo.
[9]Depois de purificar-se, voltava e permanecia em sua tenda até o momento em que, à tarde, lhe traziam o alimento.

Judite no banquete de Holofernes

[10]No quarto dia, Holofernes deu um banquete só para os seus oficiais, não convidando nenhum dos seus serviçais.

[11]Disse a Bagoas, o eunuco que cuidava de seus afazeres: "Vai e convence a mulher hebréia, que está junto de ti, a vir até nós, para comer e beber conosco.

[12]Seria uma vergonha para nós deixarmos esta mulher partir sem termos relações com ela. Se não a seduzirmos, rirão de nós! "

[13]Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi ter com Judite e lhe disse: "Não tarde esta jovem beleza a vir à presença do meu senhor para ser honrada. Beberá conosco um vinho de regozijo e será, hoje, como

			uma das filhas dos assírios que vivem no palácio de Nabucodonosor."
		14 Farei tudo o que parecer bom e melhor aos seus olhos. O que mais lhe agradar isso será também para mim o melhor durante toda a minha vida”.	14Respondeu-lhe Judite: "Quem sou eu para opor-me ao meu Senhor? Tudo o que for agradável aos seus olhos eu o farei e isto será para mim motivo de alegria até o dia de minha morte."
		15 Ela levantou-se e, trajada com requinte, apresentou-se diante dele.	15Levantando-se, ela se adornou com suas vestes e com todos os seus enfeites femininos. Sua serva a precedeu e estendeu por terra, diante de Holofernes, as peles que recebera de Bagoas para seu uso diário, a fim de reclinar-se sobre elas para comer.
		16 O coração de Holofernes agitou-se, porque ardia de paixão por ela.	16Judite entrou e recostou-se. O coração de Holofernes foi arrebatado por ela, e seu espírito se agitou. Estava possuído de um intenso desejo de se unir a ela. Desde o dia que a vira, espreitava um momento para seduzi-la.
		17 “Come e bebe alegremente – disse-lhe ele –, pois encontraste graça aos meus olhos.”	17Disse-lhe Holofernes: "Bebe e alegra-te conosco."
		18 Ao que respondeu Judite: “Eu beberei, senhor, porque nunca em minha vida me senti tão engrandecida como hoje”.	18Respondeu-lhe Judite: "Beberei, sim, senhor, porque nunca, desde o dia em que nasci, apreciei tanto a vida como hoje."
		19 Mas ela tomou e comeu do que a sua serva lhe tinha preparado e bebeu com ele.	19E, tomando o que sua serva havia preparado, comeu e bebeu diante dele.
		20 Holofernes alegrou-se grandemente por tê-la junto dele. Bebeu vinho como nunca tinha bebido.	20Holofernes ficou fascinado por ela e bebeu tanto vinho como nunca bebera em nenhum dia, desde que nascera.
		Judite 13	**Judite 13**
		1 Anoiteceu. Os oficiais apressaram-se em voltar aos seus aposentos. Vagao fechou as portas do quarto e foi-se.	1Quando ficou tarde, seus oficiais apressaram-se em partir. Bagoas fechou a tenda por fora, depois de ter afastado da presença de seu senhor os que ali estavam.
		2 Estavam todos embriagados pelo vinho.	

			Foram dormir, pois estavam todos cansados por causa do excesso de bebida.
		3 Judite ficou só no seu quarto,	2Judite, porém, foi deixada sozinha na tenda com Holofernes, que estava caído em seu leito, afogado em vinho.
		4 enquanto Holofernes repousava em seu leito, mergulhado em vinho.	3Judite disse então à sua serva que ficasse do lado de fora do quarto e aguardasse sua saída, como fazia todo dia. Pois dissera que iria sair para sua oração, e também conversara com Bagoas nesse sentido.
		5 Judite ordenou à sua serva que ficasse do lado de fora do quarto, vigiando.	4Saíram todos da presença de Holofernes, do menor ao maior, e ninguém foi deixado no quarto. Judite, de pé junto ao leito dele, disse em seu coração: "Senhor Deus de toda força, neste momento, volta o teu olhar para a obra de minhas mãos, em favor da exaltação de Jerusalém.
		6 De pé ao lado do leito, movendo em silêncio os lábios, ela orou com lágrimas a Deus, dizendo:	5Agora é o tempo de reapoderares-te de tua herança e de realizares o meu plano, para ferires os inimigos que se levantaram contra nós."
		7 “Senhor, Deus de Israel, dai-me força. Olhai agora o que vão fazer minhas mãos, a fim de que, segundo a vossa promessa, levanteis a vossa cidade de Jerusalém e eu realize o que acreditei ser possível graças a vós”.	6Avançando então para o balaústre do leito, que estava próximo à cabeça de Holofernes, tirou seu alfanje;
		8 Dizendo essas palavras, aproximou-se da coluna que estava à cabeceira do leito e tomou a espada que ali estava pendurada;	7em seguida, aproximando-se do leito, pegou a cabeleira de sua cabeça e disse: "Faze-me forte neste dia, Senhor Deus de Israel."
		9 desembainhou-a e, tomando os cabelos de Holofernes, disse: “Senhor, dai-me força neste momento!”.	8Golpeou por duas vezes o seu pescoço, com toda a força, e separou a sua cabeça.
		10 Feriu-o duas vezes na nuca e decepou-lhe a cabeça. Desprendeu em seguida o cortinado das colunas e rolou por terra o corpo mutilado.	9Rolou o seu corpo do leito e tirou o mosquiteiro das colunas. Pouco depois, saiu e deu a cabeça de Holofernes à sua serva,
		11 Feito isso, saiu e deu à sua serva a cabeça de Holofernes para que a colocasse dentro da sacola de provisões.	

	12 Depois saíram ambas, como de costume, como se fossem para a oração. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale e chegaram às portas da cidade.	10que a jogou no alforje de alimento. As duas saíram juntas, co-mo de costume, para a oração. Atravessando o acampamento, rodearam a escarpa, subiram a encosta de Betúlia e chegaram às suas portas.	
		Judite leva para Betúlia a cabeça de Holofernes	
	13 De longe, Judite gritou aos guardas das portas: “Abri a porta, porque Deus está conosco; ele manifestou o seu poder em favor de Israel”.	11De longe, Judite grilou para os que guardavam as portas: "Abri, abri a porta! O Senhor nosso Deus ainda está conosco para realizar proezas em Israel e exercer seu poder contra os inimigos, como fez hoje."	
	14 Ouvindo essas palavras, os homens chamaram os anciãos da cidade.	12Quando os homens da cidade ouviram a sua voz, apressaram-se em descer à porta de sua cidade e chamaram os anciãos.	
	15 Toda a população correu para ela, desde o menor até o maior, porque não esperavam mais que ela voltasse.	13Todos se reuniram, do maior ao menor deles, pois sua volta era-lhes inacreditável. Abriram a porta e receberam-nas. Acendendo fogo para clarear, rodearam-nas.	
	16 Juntaram-se todos ao redor dela com tochas acesas. Judite, subindo a um lugar mais alto, pediu que se fizesse silêncio. Todos se calaram.		
	17 “Louvai ao Senhor, nosso Deus – disse-lhes ela –, que não abandonou os que puseram nele a sua esperança,	14Disse-lhes Judite com voz forte: "Louvai a Deus. Louvai-o. Louvai a Deus que não afastou a sua misericórdia da casa de Israel, mas que, nesta noite, quebrou nossos inimigos pela minha mão."	
	18 e que cumpriu pelas mãos de sua serva a sua promessa de misericórdia à casa de Israel; esta noite ele matou por minha mão o inimigo de seu povo.”		
	19 Então, tirando da sacola a cabeça de Holofernes, mostrou-a e disse-lhe: “Eis a	14Tirando a cabeça do alforje, mostrou-a e disse-lhes: "Eis a cabeça de Holofernes,	

	cabeça de Holofernes, marechal do exército assírio; eis também o cortinado do baldaquino onde se achava deitado, ébrio a cair, quando o Senhor, nosso Deus, o feriu pela mão de uma mulher.	general do exército da Assíria. Eis o mosquiteiro sob o qual se deitava em sua embriaguez. O Senhor o feriu pela mão de uma mulher.	
	20 Mas juro-vos, pelo mesmo Senhor, que o seu anjo me protegeu, tanto ao partir, como ao demorar-me lá e como ao voltar e o Senhor não permitiu que sua serva fosse manchada: ele reconduziu-me a vós livre de toda a mancha de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação e pela vossa libertação.		
	21 Dai-lhe glória todos vós, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna!”.		
	22 Então, todos, adorando o Senhor, disseram a Judite: “O Senhor te abençoou com o seu poder, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos”.		
	23 Ozias, príncipe do povo de Israel, acrescentou: “Minha filha, tu és bendita do Senhor, Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da terra.	16Viva o Senhor que me guardou no caminho por onde andei, pois o meu rosto o seduziu, para sua perdição; mas não fez comigo pecado algum para minha vergonha e desonra."	
	24 Bendito seja o Senhor, criador do céu e da terra, que te guiou para cortar a cabeça de nosso maior inimigo!	17Todo o povo ficou extasiado e, inclinando-se, adorou a Deus, dizendo a uma só voz: "Bendito sejas, ó nosso Deus, que hoje aniquilaste os inimigos de teu povo! "	
	25 Ele deu neste dia tanta glória ao teu nome, que nunca o teu louvor cessará de ser celebrado pelos homens, que se lembrarão eternamente do poder do Senhor. Ante os sofrimentos e a angústia de teu povo, não poupaste a tua vida, mas	18Ozias, então, disse a Judite: "Bendita sejas, filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor Deus, Criador do céu e da terra, que te conduziu para cortar a cabeça do chefe dos nossos inimigos.	

	salvaste-nos da ruína, em presença de nosso Deus.”		
		19Jamais tua confiança se afastará do coração dos homens, que recordarão para sempre o poder de Deus.	
		20Faça Deus com que sejas exaltada para sempre, que te visite com seus bens, pois que não poupaste tua vida por causa da humilhação de nossa raça, mas vieste em socorro de nosso abatimento, caminhando, retamente, diante de nosso Deus." Todo o povo respondeu: "Amém! Amém! "	
	26 E todo o povo respondeu: “Assim seja! Assim seja!”.		
	27 Mandaram então vir Aquior e Judite disse-lhe: “O Deus de Israel, de quem testemunhaste que toma vingança dos seus inimigos, cortou esta noite por minha mão a cabeça de todos os infiéis. 28 Para provar-te que assim é, eis a cabeça de Holofernes que, na insolência de seu orgulho, desprezava o Deus de Israel e te ameaçava de morte, dizendo: Quando o povo de Israel for vencido, mandarei passar-te a fio de espada”. 29 Vendo a cabeça de Holofernes, Aquior foi tomado de pavor e caiu com o rosto por terra, sem sentidos. 30 Quando recobrou os sentidos e voltou a si, jogou-se aos pés de Judite em sinal de reverência e disse: “Sê bendita de teu Deus em todas as tendas de Jacó, porque o Deus de Israel será glorificado por causa de ti entre todas as nações que ouvirem o teu nome”.		
	Judite 14	**Judite 14** **V. A vitória**	

		1 Então, Judite disse a todo o povo: “Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto de nossas muralhas. 2 Quando o sol se levantar, tome cada um as suas armas e saí com ímpeto, não para descerdes simplesmente até o vale, mas como para atacá-los. 3 Será necessário que as sentinelas corram a acordar o seu general para o combate. 4 Quando os seus chefes tiverem corrido à tenda de Holofernes e o encontrarem decapitado, jazendo no seu próprio sangue, serão tomados de pavor. 5 E quando os virdes fugir, persegui-os destemidamente, porque o Senhor os esmagará sob os vossos pés”.	**Os judeus assaltam o acampamento assírio** 1Disse-lhes Judite: "Escutai-me, irmãos. Tomai esta cabeça e suspendei-a no parapeito de vossa muralha. 2Logo que raiar a aurora e o sol se levantar sobre a terra, todos vós tomareis as vossas armas e saireis, todos os homens válidos, para fora da cidade. Estabelecei um chefe para eles, como se fossem descer à planície, em direção às sentinelas dos assírios. Mas não descereis. 3Eles, tomando suas armas, irão para o acampamento e acordarão os chefes do exército assírio. Correrão, então, à tenda de Holofernes, e não o encontrarão. O medo cairá sobre eles, e fugirão de vossa presença. 4Persegui-os, vós e todos os que habitam no território de Israel, e abatei-os em sua fuga. 5Porém, antes de agir assim, chamai-me Aquior, o amonita, para que ele veja e reconheça a quem desprezava a casa de Israel, ao que o enviou a nós como destinado à morte." 6Chamaram, pois, Aquior na casa de Ozias. Quando veio e viu a cabeça de Holofernes na mão de um homem na assembléia do povo, caiu com o rosto por terra e desmaiou. 7Quando o levantaram ele prostrou-se aos pés de Judite, saudou-a profundamente e disse: "Bendita sejas tu em todas as tendas de Judá e entre todos os povos; os que ouvirem teu nome ficarão inquietos.	

			8E agora, conta-me o que fizeste nesses dias." Judite contou-lhe, em meio ao povo, tudo o que fizera desde o dia em que saíra de Betúlia até o momento em que falava. 9Quando acabou de falar, o povo gritou em altos brados e encheu a cidade com aclamações de alegria.	
		6 Então, Aquior, vendo o poder que manifestara o Deus de Israel, abandonou o culto pagão, creu em Deus, circuncidou-se e foi incorporado ao povo de Israel, assim como toda a sua descendência até o dia de hoje.	10Aquior, vendo tudo o que fizera o Deus de Israel, acreditou firmemente nele, circuncidou sua carne e foi acolhido, definitivamente, na casa de Israel.	
		7 Logo que raiou o dia, penduraram nas muralhas a cabeça de Holofernes, cada um tomou as suas armas e saíram fazendo um grande alarido e soltando gritos agudos.	11Quando despontou a aurora, suspenderam a cabeça de Holofernes na muralha. Cada homem tomou a sua arma e saíram em grupo para as encostas do monte.	
		8 Vendo isso, correram as sentinelas à tenda de Holofernes. 9 Os que estavam na tenda vieram ver e fizeram grande barulho à porta do quarto para despertá-lo e aumentavam cada vez mais o tumulto para que Holofernes acordasse com o ruído, sem que houvesse necessidade de entrar para acordá-lo. 10 Porque ninguém ousava bater na porta nem entrar no quarto do marechal dos assírios.		
		11 Mas chegando os generais com os tribunos e com todos os oficiais do exército do rei dos assírios, ordenaram aos camareiros:	12Os assírios, ao verem-nos, enviaram mensageiros aos seus chefes. Eles foram aos estrategos, aos generais e a todos os seus oficiais.	
		12 “Entrai e despertai-o, porque os ratos saíram de seus buracos e se atrevem a nos provocar ao combate”.	13Acorreram à tenda de Holofernes e disseram ao intendente geral: "Acorda nosso senhor, porque os escravos ousaram	

13 Então, Vagao, entrando no quarto, parou diante da cortina e bateu com as mãos, porque supunha que ele dormia com Judite.
14 Aplicando, porém, os ouvidos e não percebendo movimento algum de um homem que dorme, aproximou-se da cortina e a levantou. À vista do cadáver de Holofernes decapitado, que jazia por terra num charco de sangue, soltou um forte grito, rompeu em lágrimas e rasgou as suas vestes.
15 Entrou então na tenda de Judite e não a encontrou. Correu para fora e disse ao povo:
16 “Uma judia pôs a confusão na casa do rei Nabucodonosor: Holofernes jaz ali caído por terra e a sua cabeça não está com o corpo!”.
17 Ouvindo essas palavras, todos os oficiais do exército assírio rasgaram suas vestes. Um terror e um espanto extremos os invadiram e os seus espíritos ficaram completamente desorientados. Um clamor indescritível levantou-se do acampamento.

Judite 15

1 Quando todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado, perdeu a razão e o conselho. Agitados pelo espanto e pelo terror, buscaram a salvação na fuga.
2 Sem trocar uma palavra sequer com o seu vizinho, com a cabeça baixa, deixando

descer a nós e atacar-nos, a fim de serem completamente exterminados."

14Entrou, pois, Bagoas, bateu palmas diante da cortina da tenda, pensando que Holofernes dormia com Judite.

15Como ninguém ouviu, ele abriu e entrou no quarto: encontrou-o jogado por terra, morto e decapitado.

16Deu então um grito, com choro, soluço e forte clamor, e rasgou suas vestes.

17Entrou em seguida na tenda onde se alojava Judite e não a encontrou. Precipitou-se então, para o povo e gritou:
18"Os escravos rebelaram-se. Uma mulher dos hebreus cobriu de vergonha a casa de Nabucodonosor. Holofernes jaz por terra, decapitado."

19Ao ouvirem essas palavras, os chefes do exército assírio ficaram profundamente perturbados, rasgaram suas túnicas e prorromperam, no meio do acampamento, em fortes gritos e clamores.

Judite 15

1Os que ainda estavam nas tendas, ao ouvirem, ficaram atônitos com o que acontecera.

2O tremor e o terror caíram sobre eles, e não conseguiram ficar um ao lado do

tudo, fugiram pelas planícies e pelos montes, procurando escapar aos hebreus, pois ouviam que vinham armados sobre eles.

3 Os israelitas, vendo-os fugir, perseguiram-nos. Desceram as encostas atrás deles tocando a trombeta e soltando grandes gritos.

4 E como os assírios iam fugindo desordenadamente, os israelitas que os perseguiam juntos, formados em batalhão, destroçavam todos os que podiam atingir.

5 Ozias mandou mensageiros a todas as cidades e províncias de Israel.

6 Assim, cada localidade e cada cidade armou o melhor de sua juventude e a enviou contra os assírios e perseguiram-nos à ponta de espada até a sua fronteira mais afastada.

7 Entretanto, os que tinham ficado em Betúlia, entraram no acampamento dos assírios e levaram um enorme despojo deixado pelo inimigo em sua fuga.

8 Enfim, aqueles que voltaram vitoriosos para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que pertencera aos assírios, um numeroso rebanho, grande quantidade de material e de animais de carga; e assim todos, desde

outro, mas, à uma, debandaram, fugindo por todos os caminhos da planície e da montanha.

3Também os que estavam acampados na região montanhosa, ao redor de Betúlia, deram-se à fuga. Então os homens de guerra de Israel precipitaram-se contra eles.

4Ozias enviou a Betomestaim, a Bebai, a Cobe, a Cola e a todo o território de Israel mensageiros para informar o ocorrido e para que todos caíssem sobre os inimigos até o seu extermínio.

5Os filhos de Israel, ao serem informados, caíram todos sobre eles e foram matando-os até Coba. Igualmente os de Jerusalém e os de toda a montanha vieram em sua ajuda, pois lhes havia chegado a notícia do que acontecera no acampamento dos inimigos. Também os de Galaad e os da Galiléia os devastaram com grandes golpes, até lis proximidades de Damasco e seus limites.

6Os demais, os habitantes de Betúlia, caíram sobre o acampamento assírio, saquearam-no e enriqueceram-se muito.

7Os filhos de Israel, voltando do massacre, assenhorearam-se do resto. Os habitantes das aldeias e dos lugarejos da montanha e da planície apoderaram-se de um copioso espólio, pois era abundante.

o maior até o menor, se enriqueceram com seus despojos.

9 Veio então de Jerusalém a Betúlia o sumo sacerdote Joaquim com todos os anciãos para ver Judite.

10 Quando ela lhes veio ao encontro, abençoaram-na todos a uma só voz, dizendo: “Tu és a glória de Jerusalém, tu és a alegria de Israel, tu és a honra de nosso povo.
11 Deste prova de alma viril e coração valente. Amaste a castidade e não quiseste, depois da morte do teu marido, conhecer outro homem. Então, o Senhor te fortaleceu e por isso serás eternamente bendita”.
12 Ao que todo o povo respondeu: “Assim seja! Assim seja!”.
13 Trinta dias mal bastaram ao povo de Israel para recolher os despojos dos assírios.
14 Tudo o que se soube ter pertencido a Holofernes, o povo deu-o a Judite: ouro, prata, vestes, pedras preciosas e outros objetos.

15 Todo o povo entregou-se a grandes festas, com as mulheres, com as jovens e com os jovens, ao som de harpas e cítaras.

Ação de graças

8O sumo sacerdote Joaquim e o Conselho dos anciãos de Israel que habitavam em Jerusalém vieram contemplar os benefícios que o Senhor fez a Israel, ver Judite e saudá-la.

9Chegando junto dela, todos a louvaram e disseram-lhe a uma só voz: "Tu és a glória de Jerusalém! Tu és o supremo orgulho de Israel! Tu és a grande honra de nossa raça!

10Realizando tudo isso com tua mão, fizeste benefícios a Israel, e Deus se comprazeu com isso. Abençoada sejas pelo Senhor Todo-poderoso na sucessão dos tempos!" E todo o povo disse: "Amém! "

11A população saqueou o acampamento por trinta dias. Deram a Judite a tenda de Holofernes, toda a sua prataria, os leitos, as vasilhas e todos os seus móveis. Ela o tomou e o colocou sobre sua mula, atrelou seus carros e empilhou tudo em cima deles.
12Todas as mulheres de Israel correram para vê-la e organizaram um grupo de dança para festejá-la. Judite tomou em suas mãos tirsos e deu-os às mulheres que a acompanhavam.
13Judite e suas companheiras coroaram-se de oliveira. Depois ela foi para a frente de todo o povo e conduziu as mulheres na

Judite 16

1 E Judite expressou-se nestes termos: “Entoai um cântico ao meu Deus com tamborins, cantai ao Senhor com címbalos. Entoai-lhe salmos e louvores, exaltai e invocai o seu nome.
2 Porque é um Deus que extermina guerras – Senhor é o seu nome. Acampou no meio do seu povo e me livrou da mão de todos os meus inimigos.

3 Assur veio das montanhas, do norte, veio com imensa tropa de guerreiros. Multidão de encher os vales, cavalaria de cobrir morros inteiros!

4 Ameaçou incendiar a minha terra. Passar meus jovens a fio de espada e esmagar minhas criancinhas, levar embora meus filhos e minhas filhas, ao cativeiro...

5 O Senhor onipotente os rechaçou, por mãos de uma mulher!
6 Seu caudilho foi derrotado, não por jovens; foi ferido, não por filhos de Titãs; vencido, não por gigantes enormes: foi Judite, filha de Merari, quem o paralisou com a formosura de seu rosto.
7 Despiu o seu vestido de viúva, para consolação dos que sofriam em Israel. Ungiu o rosto com essência perfumada,

dança. Todos os homens de Israel, armados e coroados, acompanhavam-nas cantando hinos.
14Em meio a todo o Israel, Judite entoou este cântico de agradecimento, e todo o povo acompanhou em alta voz este louvor.

Judite 16

1Disse Judite: "Entoai um cântico a meu Deus com tímpanos, cantai ao Senhor com címbalos, modulai para ele salmo e hino, exaltai e invocai o seu nome!

2Porque o Senhor é o Deus que põe fim às guerras: ele estabeleceu seu acampamento no meio do povo, tirou-me das mãos dos que me perseguiam.
3A Assíria veio das montanhas do setentrião, veio com as miríades de seu exército. Sua multidão obstruía as torrentes e seus cavalos cobriam as colinas.
4Disse que incendiaria meu país, que mataria meus adolescentes a espada, que jogaria por terra meus lactentes, que entregaria como presa minhas crianças, que minhas jovens seriam raptadas.
5Mas o Senhor Todo-poderoso os repeliu pela mão de uma mulher.
6Pois o herói deles não caiu por mãos de jovens, nem filhos de titãs o feriram, nem gigantes enormes o atacaram, mas Judite, filha de Merari, foi quem o desarmou com a beleza de seu rosto.
7Ela despojou-se de suas vestes de viúva para o conforto dos aflitos de Israel, ungiu seu rosto com perfume,

8 cingiu os cabelos com um diadema e vestiu um vestido de linho, para o seduzir.
9 Suas sandálias arrebataram-lhe os olhos, sua beleza extasiou-lhe a alma e a espada lhe decepou a nuca.
10 Os persas tremeram com sua audácia, os medos se acovardaram perante sua ousadia.
11 Então, os humildes gritaram e eles tremeram espavoridos, os fracos do meu povo clamaram e eles foram tomados de espanto; ao estrépito das vozes, deitaram a fugir.
12 Filhos de jovens mães os transpassaram e, como a meninos fugitivos, os feriram. Ei-los derrotados na batalha de meu Senhor!
13 Cantarei a Deus um cântico novo: Senhor, sois grande e glorioso, de admirável poder, invencível.
14 Todas as criaturas vos rendam homenagem, porque com uma só palavra fizestes todas as coisas; enviastes o vosso espírito e foram criadas, e nada pôde resistir à vossa voz.
15 Podem abalar-se montanhas e águas, rochedos derreter-se como cera diante de vossa face: para aqueles que vos temem sereis sempre propício.
16 Bem pouca coisa é o sacrifício de suave fragrância, é como nada a gorda carne dos sacrifícios; quem teme ao Senhor, este é grande, para sempre!

8prendeu seus cabelos com turbante, pôs um vestido de linho para o seduzir.
9Sua sandália roubou seu olhar, sua beleza cativou sua alma. . . e o alfanje cortou seu pescoço!
10Os persas horripilaram-se com sua audácia, e os medos perturbaram-se com sua ousadia.
11Então meus humildes gritaram, e eles se amedrontaram, meus fracos ulularam, e eles ficaram horrorizados; levantaram suas vozes, e eles recuaram.
12Filhos de mães jovens os transpassaram, como a escravos desertores os feriram, . Eles pereceram na batalha do meu Senhor.
13Cantarei ao meu Deus um cântico novo. Senhor, tu és grande e glorioso, admirável em tua força, invencível.
14Sirva a ti toda a criação. Porque disseste, e os seres existiram, enviaste teu espírito, e eles foram construídos, e não há quem resista à tua voz.
15As montanhas se agitarão como água desde os fundamentos; as rochas se derreterão como cera diante de tua face; mas, para os que te temem, tu serás, de novo, propício,
16Porque é pequeno lodo sacrifício de agradável odor, coisa mínima é toda gordura para o holocausto a ti; mas os que temem o Senhor serão grandes para sempre.

17 Ai das nações que se insurgirem contra o meu povo! No dia do juízo as punirá o Senhor Todo-poderoso: entregará as suas carnes aos vermes e ao fogo e hão de chorar eterna dor”.

18 Depois dessa vitória, todo o povo foi a Jerusalém para adorar o Senhor. Purificaram-se e todos ofereceram os seus holocaustos, cumprindo os seus votos e suas promessas.

19 Judite ofereceu todas as armas de Holofernes recebidas do povo e o cortinado que ela mesma tinha tirado do leito de Holofernes para que servisse de anátema de esquecimento.

20 O povo alegrou-se grandemente diante do santuário e o regozijo dessa vitória foi celebrado com Judite durante três meses.

21 Terminada a festa, cada um voltou para a sua casa. Judite, que tinha grande crédito em Betúlia, adquiriu ainda maior renome em todo o país de Israel.

22 À coragem juntava a castidade, de tal sorte que nunca em toda a sua vida conheceu outro homem, desde que morreu Manassés, seu marido.

23 Nos dias de festa aparecia em público com todos os seus adornos.

17Ai das nações que se levantarem contra minha raça! O Senhor Todo-poderoso as punirá no dia do juízo. Porá fogo e vermes em suas carnes, e chorarão de dor eternamente."

18Quando chegaram a Jerusalém, adoraram a Deus e, uma vez purificado o povo, ofereceram seus holocaustos, suas vítimas espontâneas e seus dons.

19Judite votou a Deus, como anátema, todos os objetos de Holofernes dados pelo povo e o mosquiteiro que ela mesma pegara em seu leito.

20O povo se alegrou em Jerusalém, diante do Templo, por três meses, e Judite permaneceu com ele.

Velhice e morte de Judite

21Depois desse tempo, cada um voltou à sua herança. Judite retornou a Betúlia e permaneceu em sua propriedade. Enquanto vivia, ficou famosa em toda a terra.

22Muitos a pretenderam, mas ela não conheceu homem algum durante todos os dias de sua vida, desde que morreu Manassés, seu marido, e foi reunido a seu povo.

23Sua fama crescia cada vez mais enquanto ela envelhecia na casa de seu marido. Atingiu a idade de cento e cinco anos. Deu liberdade à sua serva; depois morreu em Betúlia e a sepultaram na caverna onde jazia seu marido Manassés.

		24 Ela viveu cento e cinco anos na casa de seu marido. Deu liberdade à sua escrava. Morreu e foi sepultada em Betúlia junto de seu marido. 25 Todo o povo a chorou durante sete dias. 26 Em todos os dias de sua vida e muitos anos depois de sua morte, não houve quem perturbasse a paz de Israel. 27 O aniversário de sua vitória foi posto pelos hebreus no número dos dias santos e ainda hoje é celebrado pelos judeus.	24A casa de Israel chorou-a por sete dias. Antes de morrer, repartiu seus bens entre todos os parentes próximos de Manassés, seu marido, e entre os de sua família. 25Não houve mais quem inquietasse os filhos de Israel nos dias de Judite e nem por muito tempo depois de sua morte.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
O livro de Ester	Ester	Ester	Ester	Ester
			Preliminares **Sonho de Mardoqueu** 1 *No segundo ano do reinado do grande rei Assuero, no primeiro dia de Nisã, veio um sonho a Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, judeu que vivia em Susã e personagem ilustre como funcionário da corte. Ele pertencia ao número dos deportados que o rei de Babilônia, Nabucodonosor, trouxera cativos de Jerusalém junto com Jeconias, rei de Judá. Ora, eis qual foi o sonho. Gritos e ruídos, ribomba o trovão, treme o chão, tumulto sobre toda a terra. Dois enormes dragões avançam, ambos prontos para o combate. Lançam um rugido; ao ouvi-lo, todas as nações se preparam para a guerra contra o povo dos justos. Dia de trevas e de escuridão! Tribulação, aflição, angústia e espanto caem sobre a terra. Transtornado de terror diante dos males que o esperam, todo o povo justo se prepara para morrer e invoca a Deus. Ora, de seu grito, como de uma pequena fonte, brota um grande rio, de águas caudalosas. A luz se levanta com o sol. Os humildes são exaltados e devoram os poderosos. Quando Mardoqueu acordou, diante desse sonho e do pensamento nos desígnios de Deus, nele concentrou toda a sua atenção e, até à noite, esforçou-se de múltiplas maneiras em decifrá-lo.* **Conspiração contra o rei** 1 *Mardoqueu morava na corte com Bagatã e Tares, dois eunucos do rei, guardas do*	

palácio. Suspeitando do que planejavam, e penetrando os seus desígnios, descobriu que eles se preparavam para matar o rei Assuero, e o avisou. O rei aplicou a tortura aos dois eunucos e, diante de suas confissões, enviou-os ao suplício. Em seguida ordenou que se escrevesse a história em suas Memórias, enquanto Mardoqueu, por sua conta, também a escreveu. Depois disso o rei lhe confiou uma função no palácio e, para recompensá-lo, gratificou-o com presentes. Mas Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha o beneplácito do rei, e, por causa dessa questão dos dois eunucos reais, planejou aniquilar Mardoqueu.

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias,

2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele.

4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente

Ester 1

A rainha Vasti desafia o rei Xerxes

1-2Foi no tempo em que Xerxes era rei da Pérsia. A capital era Susã, e o reino se dividia em cento e vinte e sete províncias, que iam desde a Índia até a Etiópia.

3No terceiro ano do seu reinado, o rei deu um banquete para todos os seus oficiais e servidores. Estavam presentes também os chefes dos exércitos da Pérsia e da Média, e os governadores, e a gente da nobreza das províncias.
4Durante seis meses Xerxes exibiu a todos as riquezas do seu reino e o luxo e o esplendor da sua corte.

Ester 1

1 Eis o que aconteceu no tempo de Assuero que reinou desde a Índia até a Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias.

2 Naqueles dias em que ele ocupava o trono real, que está na fortaleza de Susa, sua capital,
3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os cortesãos e servos. Tinha reunido em sua presença os chefes do exército dos persas e dos medos, os príncipes e os governadores das províncias,
4 para fazer manifestação da riqueza e do esplendor de seu reino, da rara magnificência de sua grandeza, durante

Ester 1

I. Assuero e Vasti

O banquete de Assuero

1Eis o que aconteceu no tempo de Assuero, este Assuero que reinou, desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias.
2Naqueles dias, assentando-se o rei Assuero em seu trono real, que está na cidadela de Susa,

3no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete, presidido por ele, a todos os seus oficiais e servos: chefes do exército da Pérsia e da Média, nobres e governadores das províncias.

4Ele queria lhes mostrar a riqueza e a glória de seu reino e o brilho esplêndido

Ester 1

A rainha Vasti é deposta

1Era o terceiro ano do reinado de Assuero, que dominava sobre o vasto império medo-persa, com as suas 127 províncias, estendendo-se da Índia até Cuche.

2Houve nesse ano uma grande celebração no palácio de Susã,

3para a qual o imperador convidou todos os seus governadores, colaboradores e oficiais do exército da Pérsia e da Média, fazendo-os deslocarem-se de todos os cantos do seu território para a ocasião.

4Essa festa durou seis meses, e foi uma tremenda demonstração da riqueza e glória do seu império.

grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias.
5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, graças à generosidade do rei.

8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

5Depois dos seis meses, o rei ofereceu nos jardins do palácio um banquete para todos os moradores de Susã, tanto os ricos como os pobres. A festa durou uma semana.

6O pátio estava todo enfeitado com cortinas de algodão brancas e azuis, amarradas com cordões de fino linho vermelho, que estavam presos por argolas de prata a colunas de mármore. O piso era feito de ladrilhos azuis, de mármore branco, de madrepérola e de pedras preciosas. Nesse pátio havia sofás de ouro e de prata.
7Os convidados tomavam as bebidas em copos de ouro, todos eles diferentes uns dos outros, e o rei mandou que o seu vinho fosse servido à vontade.

8Todos podiam beber o quanto quisessem; o rei havia ordenado aos empregados do palácio que servissem a todos os hóspedes quanto vinho eles quisessem.

9A rainha Vasti também ofereceu no palácio real um banquete para todas as mulheres dos convidados.

10No sétimo dia de banquetes, o rei já havia bebido bastante vinho e estava muito alegre. Aí ele mandou chamar os sete eunucos que eram os seus servidores particulares. Eles se chamavam Meumã,

um tempo considerável, de cento e oitenta dias.
5 Passados esses dias, o rei deu um banquete a toda a população que se encontrava na fortaleza de Susa, desde o maior até o menor, durante sete dias, sobre a esplanada do palácio real.

6 Havia cortinas brancas de algodão e de púrpura violeta, presas por cordões brancos e purpúreos sobre anéis de prata e colunas de mármore; havia leitos de ouro e de prata sobre um pavimento de pórfiro, de mármore branco, de nácar e havia pedra preta.

7 A bebida era servida em copos de ouro de variadas formas; o vinho real em abundância era oferecido pela liberalidade do rei.

8 Bebia-se sem ser importunado por ninguém, segundo uma ordem do rei, porque ele tinha recomendado a todos os chefes de sua casa que deixassem cada um proceder como lhe agradasse.

9 Por sua parte, a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres do palácio real do rei Assuero.

10 No sétimo dia, o rei, cujo coração estava alegre por causa do vinho, ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcas – os sete eunucos a serviço, junto de Assuero –,

de sua grandeza, por muitos dias, cento e oitenta ao todo.
5Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se encontrava na cidadela de Susa, desde o maior até o menor, durante sete dias, sobre a esplanada do jardim do palácio real.

6Havia renda, musselina e púrpura atadas por cordões de linho e de escarlate sobre anéis de prata e colunas de alabastro; havia divãs de ouro e de prata sobre um pavimento de jade, de alabastro, de nácar e de azeviche.

7Para beber, copos de ouro, todos diferentes, e abundância de vinho real, segundo a liberalidade do rei.

8Bebia-se, segundo a regra, sem constrangimento, pois o rei ordenara a todos os intendentes de sua casa que se fizesse segundo a vontade de cada um.

A rainha Vasti recusa-se a participar do banquete

9Também a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio real de Assuero.

10No sétimo dia, estando já alegre o coração do rei por causa do vinho, ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Abgata, Bagata, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

5Quando tudo terminou, o rei deu uma receção especial para a população de Susã, tanto pobres como ricos; foram mais sete dias de festa nos pátios e jardins do palácio.

6Havia belas decorações a verde, branco e azul, presas com faixas de púrpura a argolas de prata suspensas em colunas de marfim, e canapés de ouro e prata num chão pavimentado com pórfiro, mármore, alabastro e pedras preciosas; as bebidas eram servidas em taças de ouro com diferentes desenhos.

7Havia abundância de vinho real, porque o rei estava inclinado à generosidade.

8Todos bebiam sem constrangimento, quanto tivessem na vontade; o rei dera instruções para que toda a gente fizesse como lhe apetecia.

9Também a rainha Vasti ofereceu, na mesma ocasião, um banquete às mulheres do palácio.

10No sétimo dia, sentindo-se alegre com o vinho, o rei ordenou aos seus sete eunucos, Meumá, Bizta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e Carcás

11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.
12 Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.
13 Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;
14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam como principais no reino)
15 sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.
16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.
17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seu marido, quando

Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas.
11O rei ordenou que eles fossem buscar a rainha Vasti e que ela viesse com a coroa de rainha na cabeça. Ela era muito bonita, e o rei queria que os nobres e os outros convidados admirassem a sua beleza.
12Mas a rainha não atendeu a ordem do rei, e por isso ele ficou furioso.
13Antes de tomar qualquer decisão, o rei consultava os entendidos em questões de lei e de costumes. Portanto, mandou chamar os conselheiros
14em quem ele tinha mais confiança, isto é, Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã. Estes eram os sete ministros da Pérsia e da Média que ocupavam as mais altas posições no reino e serviam como conselheiros íntimos do rei.
15Ele perguntou: — Eu, o rei Xerxes, mandei por meio dos meus servidores uma ordem à rainha Vasti, mas ela não obedeceu. De acordo com a lei, o que deve ser feito?
16Aí Memucã disse ao rei e aos seus ministros: — O que a rainha fez é uma ofensa não somente contra o senhor e os seus ministros, mas também contra os homens de todas as províncias do reino.
17Pois, quando em todo o reino as mulheres souberem do que a rainha fez, elas irão desprezar os seus maridos. E vão

11 que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, com o diadema real, para mostrar aos povos e aos grandes toda a sua beleza, porque era formosa de aspecto.
12 Mas a rainha Vasti recusou sujeitar-se à ordem do rei transmitida pelos eunucos. O rei enfureceu-se e sua cólera se inflamou.
13 Consultou os sábios versados na ciência dos tempos. (Porque os assuntos reais eram tratados desse modo, com jurisconsultos.
14 Seus assessores eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana e Mamucã, sete príncipes da Pérsia e da Média, que contemplavam a face do rei e ocupavam os primeiros lugares no reino.)
15 “Que lei – disse ele – se deve aplicar à rainha Vasti, por não ter obedecido a ordem que o rei Assuero lhe transmitiu pelos eunucos?”
16 “Não foi somente em relação ao rei – respondeu Mamucã – que se comportou mal a rainha Vasti, mas também em relação a todos os príncipes e os povos das províncias do rei Assuero.
17 Porque a conduta da rainha será conhecida de todas as mulheres e as incitará a desprezar seus maridos. Dirão:

11que trouxessem à sua presença a rainha Vasti com o diadema real, para mostrar ao povo e aos oficiais a sua beleza, pois ela era muito bela.
12A rainha Vasti, porém, recusou-se a vir segundo a ordem do rei, transmitida pelos eunucos. O rei se enfureceu muito e sua ira se inflamou.
13Então o rei consultou os sábios especialistas na ciência das leis, pois toda questão real devia ser tratada diante de todos os especialistas na lei e no direito.
14Os que estavam junto dele eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana, Mamucã, sete oficiais persas e medos que viam pessoalmente o rei e se assentavam nos primeiros lugares do reino.
15"Segundo a lei", disse ele, "que se deve fazer à rainha Vasti por não haver ela cumprido a ordem do rei Assuero transmitida pelos eunucos? "
16Respondeu Mamucã diante do rei e dos oficiais: "Não foi somente contra o rei que a rainha Vasti agiu mal, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que vivem em todas as províncias do rei Assuero.
17Pois a conduta da rainha chegará ao conhecimento de todas as mulheres, que olharão seus maridos com desprezo,

11que lhe trouxessem a rainha Vasti com a coroa real na cabeça, para que todos pudessem admirar a sua beleza, porque era uma mulher muito bonita.
12A rainha recusou obedecer a essa ordem e o soberano ficou furioso.
13Antes de tomar qualquer medida, ele resolveu consultar primeiro os homens das leis, porque não fazia nada sem o seu conselho.
14Tratava-se de pessoas muitos sábias, conhecedoras das diversas situações e de todas as leis da justiça. Os seus nomes eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, sete altos funcionários da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei.
15“Que castigo prevê a lei”, perguntou-lhes, “para uma rainha que recuse obedecer às ordens do rei através dos seus eunucos?”
16Memucã foi o porta-voz de todos: “A rainha Vasti prevaricou não só em relação ao rei, mas contra todos príncipes e cidadãos deste império.
17Corre-se o risco de as mulheres, por toda a parte, começarem a desobedecer aos

ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.

18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

20 Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante.

21 O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã.

22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo.

Ester 2

Ester feita rainha

dizer: “O rei Xerxes mandou buscar a rainha Vasti, e ela não foi.”

18 Hoje mesmo — continuou Memucã — as mulheres das altas autoridades da Pérsia e da Média vão saber do que a rainha Vasti fez e vão contar aos seus maridos. E por toda parte as mulheres não respeitarão os seus maridos, e os maridos ficarão zangados com as suas mulheres.

19 Portanto, se for da sua vontade, ó rei, assine um decreto proibindo a rainha Vasti de aparecer na presença do senhor. E mande escrever isso nos livros das leis da Pérsia e da Média, para que nunca possa ser anulado. Depois arranje uma mulher que seja melhor do que Vasti, para ser rainha no lugar dela.

20 Quando a ordem do rei for anunciada por todo este enorme reino, então todas as mulheres tratarão com respeito os seus maridos, sejam ricos ou pobres.

21 O rei e os seus ministros gostaram da ideia, e ele fez o que Memucã tinha sugerido.

22 Ele enviou cartas a todas as províncias do reino, cada carta na língua e na escrita de cada província e de cada povo, mandando que todo marido fosse chefe da sua casa e que tivesse sempre a última palavra.

Ester 2

Ester é feita rainha

‘O rei Assuero mandou trazer à sua presença a rainha Vasti, mas ela não foi!’.

18 Daqui em diante, as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média, sabendo da conduta da rainha, responderão do mesmo modo a todos os grandes do rei e disso resultará, por toda a parte, desprezo e irritação.

19 Se o rei achar bom, publique-se em seu nome um decreto real, que ficará consignado nas leis da Pérsia e da Média como irrevogável, em força do qual Vasti não apareça mais diante de Assuero e o rei confira o título de rainha a outra que seja mais digna.

20 Quando o edito for conhecido na imensidade de seu reino, todas as mulheres respeitarão seus maridos, desde o maior até o mais humilde.”

21 Esse parecer agradou ao rei e aos príncipes, de modo que o rei seguiu o conselho de Mamucã.

22 O rei expediu cartas para todas as províncias reais, a cada uma em sua escrita, e a cada povo em sua língua própria: elas decretavam que todo marido devia ser o senhor em sua casa e fazer-se respeitar por sua mulher.

Ester 2

dizendo: 'O rei Assuero ordenou que se trouxesse a rainha Vasti à sua presença e ela não veio! '

18 Hoje mesmo as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média dirão a todos os oficiais do rei o que ouviram falar sobre a conduta da rainha; então haverá muito desprezo e ira.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue, de sua parte, uma ordem real, que será inscrita nas leis da Pérsia e da Média e não será revogada: que Vasti não venha mais à presença do rei Assuero; e o rei confira sua qualidade de rainha a outra melhor do que ela.

20 E a sentença que o rei promulgar será ouvida em todo o seu reino, que é vasto. Então todas as mulheres honrarão os seus maridos, tanto os grandes quanto os pequenos."

21 Essas palavras agradaram ao rei e aos oficiais. E o rei agiu conforme a palavra de Mamucã.

22 Enviou cartas a todas as províncias reais, a cada província segundo a sua escrita e a cada povo segundo a sua língua, a fim de que cada homem governasse sua casa.

Ester 2

II. Mardoqueu e Ester

Ester torna-se rainha

maridos, quando tiverem conhecimento do que a rainha Vasti fez.

18 Antes que este mesmo dia termine, as mulheres da Pérsia e da Média terão conhecimento da atitude que a rainha tomou, e falarão com os seus maridos da mesma maneira, e haverá desprezo e indignação por toda a parte.

19 Sugerimos pois que, se for do teu agrado, se publique um édito real que se torne lei para os medos e persas, que jamais poderá ser revogado e no qual se decretará que a rainha Vasti seja banida para sempre da tua presença, e que escolhas outra rainha mais digna do que ela.

20 Quando esse édito for tornado público em todo o teu vasto domínio, todas as mulheres serão levadas a respeitar os seus maridos, seja qual for o seu nível social!”

21 O rei e todos os seus colaboradores concordaram com este parecer e decidiram decretá-lo.

22 Enviaram cartas para todas as províncias do império, escritas nas línguas de cada região, lembrando que cada homem deveria ser soberano no seu lar.

Ester 2

Ester é coroada rainha

1 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela.
2 Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura.

3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus ungüentos.

4 A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

5 Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,
6 que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado.

7 Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha.

1Mais tarde a raiva do rei já havia passado, mas mesmo assim ele continuava a pensar no que Vasti havia feito e no decreto que ele havia assinado contra ela.
2Aí alguns dos seus servidores mais íntimos lhe disseram: — Ó rei, mande buscar as mais lindas virgens do reino.

3Escolha funcionários em todas as províncias e ordene que tragam as moças mais bonitas para o seu harém aqui em Susã, a capital. Hegai, o eunuco responsável pelo harém real, tomará conta delas e fará com que recebam um tratamento de beleza.

4E então, ó rei, que a moça que mais lhe agradar seja a rainha no lugar de Vasti. O rei gostou da ideia e fez o que lhe sugeriram.

5Em Susã morava um judeu chamado Mordecai, filho de Jair e descendente de Simei e de Quis, da tribo de Benjamim.

6Quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, levou de Jerusalém como prisioneiro o rei Joaquim, de Judá, Mordecai estava entre os prisioneiros que foram levados com Joaquim.

7Mordecai levou consigo a sua prima Hadassa, isto é, Ester, uma moça bonita e formosa. Os pais dela tinham morrido, e Mordecai havia adotado a menina e a tinha criado como se ela fosse sua filha.

1 Quando, pouco depois, a cólera do rei se acalmou, pensou em Vasti, no que ela tinha feito e na decisão que tinha tomado a respeito dela.

2 Então, as pessoas do séquito do rei disseram:

3 “Que se procurem, para o rei, donzelas virgens e belas. Que o rei envie comissários a todas as províncias de seu reino para reunir todas as jovens virgens de belo aspecto, e trazê-las à fortaleza de Susa, no harém, sob a vigilância de Egeu, eunuco do rei e encarregado das mulheres, que providenciará às necessidades de seu toucador.

4 A jovem que souber agradar ao rei se tornará rainha no lugar de Vasti”. Esse parecer agradou ao rei que seguiu esse conselho.

5 Ora, havia na fortaleza de Susa, um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim,

6 que tinha sido trazido de Jerusalém entre os cativos deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei da Babilônia.

7 Era o tutor de Edissa – isto é, Ester –, filha de seu tio, órfã de pai e mãe. A moça era de belo porte e agradável de aspecto; na morte de seus pais, Mardoqueu a tinha adotado por filha.

1Depois desses acontecimentos, acalmado o seu furor, o rei Assuero lembrou-se de Vasti, da sua conduta e do que decretara contra ela.
2Disseram então os pagens do rei, que o serviam: "Que se procure para o rei jovens, virgens e belas.

3Estabeleça o rei comissários em todas as províncias do seu reino, e eles reunirão todas as jovens, virgens e belas, na cidadela de Susa, no harém, sob o cuidado de Egeu, eunuco do rei, guarda das mulheres, que lhes dará o necessário para os seus adornos.

4A jovem que agradar ao rei reinará no lugar de Vasti." O parecer agradou ao rei e assim se fez.

5Na cidadela de Susa havia um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim,

6e que fora exilado de Jerusalém entre os que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, por Nabucodonosor, rei da Babilônia.

7Ele criou Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, pois ela não tinha pai nem mãe. A jovem tinha um corpo bonito e aspecto agradável; à morte de seu pai e de sua mãe, Mardoqueu a adotara como filha.

1Quando a ira do rei Assuero se foi apaziguando, começou a pensar na rainha Vasti, naquilo que acontecera e na decisão tomada contra ela.
2Então os seus colaboradores sugeriram: “Vamos reunir as raparigas mais bonitas do império e trazê-las à presença do rei.

3Nomeie o rei agentes em cada província que selecionem raparigas jovens e bonitas para o harém real. Hegai, o eunuco responsável pelas mulheres, fará com que passem por tratamentos de beleza.

4Depois a rapariga que mais agradar ao rei tornar-se-á rainha em lugar de Vasti.” O rei ficou contente com esta opinião, e o plano foi logo posto em prática.
5Havia um certo judeu que vivia em Susã, chamado Mardoqueu, filho de Jair, da tribo de Benjamim, neto de Simei e bisneto de Cis.
6Cis fora transportado de Jerusalém, quando aquela cidade foi destruída pelo rei Nabucodonozor, e viera exilado para a Babilónia, juntamente com o rei Jeconias de Judá e muitos outros.
7Mardoqueu tinha uma prima muito bonita de feições e formas, de nome Hadassa, mas conhecida por Ester, cujos pais tinham morrido, e que ele tinha trazido para sua casa e educado como filha.

8 Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os ungüentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres.

10 Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse.

11 Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e ungüentos em uso entre as mulheres),

13 então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei.

14 À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas

8Quando o rei mandou anunciar a ordem, muitas moças foram levadas para Susã, a capital, e entregues aos cuidados de Hegai, o chefe do harém do palácio. Uma dessas moças era Ester.

9Hegai gostou dela, e ela conquistou a simpatia dele. Imediatamente ele começou a providenciar para ela o tratamento de beleza e a comida especial. Arranjou sete das melhores empregadas do palácio para cuidarem dela e colocou Ester e as empregadas nos melhores quartos do harém.

10Ester fez conforme Mordecai tinha mandado e não disse nada a ninguém a respeito da sua raça e dos seus parentes.

11Todos os dias Mordecai passeava em frente do pátio do harém para saber como Ester estava passando e o que ia acontecer com ela.

12O tratamento de beleza das moças durava um ano; durante seis meses eram usados perfumes de mirra e, no resto do ano, outros perfumes e produtos de beleza. Terminado o tratamento, cada moça era levada ao rei Xerxes.

13Quando chegava a sua vez de ir do harém até o palácio, cada moça tinha o direito de levar tudo o que quisesse.

14À tarde, ela ia ao palácio, e na manhã seguinte ia para outro harém, e era

8 Logo que foi publicado o edito do rei, numerosas jovens foram reunidas na fortaleza de Susa, sob a guarda de Egeu. Ester também foi levada ao palácio e posta sob a guarda de Egeu, o encarregado das mulheres.

9 A jovem lhe agradou e ganhou sua proteção; tanto que ele se apressou em lhe proporcionar unguentos e perfumes para seu toucador e adorno. Deu-lhe sete servas, escolhidas na casa do rei, reservando a elas o melhor aposento do harém.

10 Ester não tinha revelado sua raça nem sua família, porque Mardoqueu lhe tinha proibido falar disso.

11 Cada dia ele passeava diante do pátio do harém para ter notícias de Ester e saber como a tratavam.

12 Toda jovem começava por sujeitar-se, durante doze meses, à lei das mulheres. Nesse período se purificavam durante seis meses com óleo de mirra, e nos outros seis meses com cosméticos e bálsamos em uso entre as mulheres.

13 Depois disso, quando chegava a vez de cada uma entrar junto ao rei, podia, ao passar do harém ao palácio, tomar consigo tudo o que queria.

14 Admitida à tarde, se retirava pela manhã a outro palácio das mulheres, sob

8Proclamada a ordem do rei e o seu decreto, juntaram-se muitas jovens na cidadela de Susa, sob o cuidado de Egeu. Levaram também Ester à casa do rei, sob o cuidado de Egeu, guarda das mulheres.

9A jovem lhe agradou e ganhou sua proteção; ele apressou-se em dar-lhe o necessário para seus adornos e sua subsistência, atribuindo-lhe sete servas escolhidas da casa do rei e transferindo-a, com suas servas, para o melhor aposento do harém.

10Ester não declarou nem seu povo nem sua linhagem, pois Mardoqueu lhe ordenara que não o declarasse.

11Todos os dias Mardoqueu passeava diante do vestíbulo do harém para saber como ia Ester e como a tratavam.

12Cada moça devia apresentar-se por seu turno ao rei Assuero no fim do prazo fixado pelo estatuto das mulheres, isto é, doze meses. Assim se cumpriam os tempos da preparação: Durante seis meses as moças usavam óleo de mirra, e nos outros seis meses, bálsamo e ungüentos empregados para os cuidados da beleza feminina.

13Quando a jovem se apresentava ao rei, recebia tudo o que pedisse para levar consigo do harém ao palácio real.

14Ia para lá à tarde e, na manhã seguinte, passava a outro harém, confiado a

8Em consequência do decreto real, Ester foi levada para o harém do soberano do palácio de Susã, juntamente com muitas outras moças. Hegai, responsável pelo harém,

9ficou muito impressionado quando a viu, e tratou-a o melhor possível, tanto nos alimentos que lhe dava a comer como nos meios de torná-la ainda mais bela. Deu-lhe também sete raparigas do palácio como criadas, assim como os melhores quartos do harém.

10Ester não dissera a ninguém que era judia, porque Mardoqueu assim a instruíra.

11Aliás, o seu primo vinha todos os dias ao pátio do harém para saber notícias de Ester e informar-se do que se ia passando com ela.

12As instruções quanto a estas raparigas eram que, antes de serem levadas para junto do rei, deveriam passar um ano em tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra, seguidos doutros seis meses com perfumes especiais e unguentos.

13Quando chegava a vez de alguma moça ir para o harém do rei, recebia o que pedisse para se vestir e arranjar.

14No dia seguinte, passava ao segundo harém, onde viviam as mulheres do rei, e

de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

15 Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.

16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.

18 Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.

19 Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.

entregue aos cuidados de Saasgaz, o eunuco responsável pelas concubinas do rei. Ela não voltava a se encontrar com o rei, a não ser que ele gostasse dela e mandasse chamá-la pelo nome.

15 Chegou a vez de Ester, filha de Abiail e prima de Mordecai, a moça que Mordecai tinha criado, a moça que conquistava a simpatia de todos os que a conheciam. Quando chegou a sua vez de se encontrar com o rei, ela levou somente aquilo que Hegai, o eunuco responsável pelo harém, havia recomendado.

16 Ester foi levada ao palácio para apresentar-se ao rei Xerxes no mês de tebete, o décimo mês do sétimo ano do seu reinado.

17 Ele gostou dela mais do que de qualquer outra moça, e ela conquistou a simpatia e a admiração dele como nenhuma outra moça havia feito. Ele colocou a coroa na cabeça dela e a fez rainha no lugar de Vasti.

18 Depois ele deu um grande banquete em honra de Ester e convidou todos os oficiais e servidores. Ele decretou que aquele dia fosse feriado no reino inteiro e distribuiu presentes que só um rei poderia oferecer.

Mordecai salva a vida do rei

19 Durante o tempo em que as moças estavam sendo transferidas para o outro harém, Mordecai tinha sido nomeado pelo rei para ocupar um cargo no governo.

a guarda de Sasagaz, o eunuco do rei, posto à frente das concubinas. E não voltava mais junto ao rei, se ele não tivesse manifestado o desejo, chamando-a pelo nome.

15 Chegou a vez de Ester entrar junto ao rei. A filha de Abiail (tio desse Mardoqueu que a tinha adotado por filha) não pediu nada além do que lhe fora dado por Egeu, eunuco do rei, encarregado das mulheres. Mas ela ganhava as boas graças de todos os que a viam.

16 Foi levada junto ao rei Assuero, a seu palácio. Era o décimo mês (mês de Tebet), do ano sétimo do seu reinado.

17 O rei a preferiu a todas as outras mulheres, e ganhou ela as graças e o favor real mais que todas as demais jovens. Tanto que o rei colocou sobre sua cabeça o diadema real e a fez rainha no lugar de Vasti.

18 O rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e a seus servos em honra de Ester; concedeu um dia de descanso a seus Estados e fez benefícios dignos de um rei.

19 Na segunda vez que reuniram as jovens, Mardoqueu se achava sentado à porta do rei.

Sasagaz, eunuco real, guarda das concubinas. Ela não mais retornava ao rei, salvo se o rei a desejasse e a chamasse pelo nome.

15 Mas Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara como filha, quando chegou a sua vez de ir ao rei, nada pediu além do que lhe fora indicado pelo eunuco real Egeu, guarda das mulheres. Pois Ester alcançara graça diante de todos os que a viram.

16 Ela foi conduzida ao rei Assuero, ao palácio real, no décimo mês, que é Tebet, no sétimo ano de seu reinado,

17 e o rei a preferiu a todas as outras mulheres; diante dele alcançou favor e graça mais do que qualquer outra moça. Ele lhe impôs o diadema real sobre a cabeça e a escolheu para rainha no lugar de Vasti.

18 Depois disso o rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, a todos os altos oficiais e a todos os seus servos, e concedeu um dia de descanso a todas as províncias, distribuindo presentes com uma liberalidade real.

Mardoqueu e Amã

19 Passando, como as moças, para o segundo harém,

ficava sob os cuidados de Saasgaz, eunuco real, e aí vivia o resto dos seus dias, nunca mais tornando a ver o rei, a não ser que lhe agradasse especialmente ou fosse chamada pelo seu próprio nome.

15 Chegou a vez de Ester preparar-se para ir à presença do rei. Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a adotara por filha. Ela aceitou vestir-se e arranjar-se de acordo com o gosto de Hegai; Ester agradava a toda a gente.

16 Assim, ela foi levada para o palácio do rei no décimo mês que é o mês de Tebet, no sétimo ano do seu reinado.

17 O rei sentiu-se atraído por Ester, mais do que por qualquer outra moça, de tal maneira que colocou na sua cabeça a coroa real e declarou-a rainha em lugar de Vasti.

18 Então o rei deu outro grande banquete para todos os seus príncipes e ministros, decretou feriado em todas as províncias e mandou distribuir presentes.

19 Mais tarde, as raparigas voltaram a juntar-se; nessa altura já Mardoqueu estava de serviço junto ao portão do palácio.

20 Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

Mordecai descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero.

22 Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.

23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

Ester 3

Mordecai odiado por Hamã

1 Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.
2 Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava.

20 Seguindo o conselho de Mordecai, Ester ainda não tinha dito a ninguém que era judia. Ela continuava a obedecer a Mordecai, como tinha feito nos tempos de menina, quando ele a estava criando.

21 Naqueles dias Mordecai, fazendo o seu serviço no palácio, ficou sabendo que Bigtã e Teres, dois eunucos que eram guardas no palácio, estavam zangados com o rei e planejavam matá-lo.

22 Aí Mordecai contou isso à rainha Ester, e ela disse ao rei o que Mordecai havia descoberto.

23 Houve uma investigação, e descobriu-se que era verdade; então os dois eunucos foram enforcados. E o rei ordenou que fosse registrado um relatório sobre isso no livro em que se escrevia a história do reino.

Ester 3

Hamã faz planos para acabar com os judeus

1 Depois disso, o rei Xerxes colocou um homem chamado Hamã no cargo de primeiro-ministro. Hamã era filho de Hamedata e descendente de Agague.

2 O rei ordenou que todos os funcionários do palácio se curvassem e se ajoelhassem diante de Hamã em sinal de respeito. E todos os funcionários começaram a fazer isso, menos Mordecai; ele não se curvava, nem se ajoelhava.

20 Obedecendo à proibição de seu tutor, Ester não tinha revelado nem sua família, nem sua raça. Obedecia ainda a Mardoqueu, como quando estava sob a sua tutela.

21 Naquele tempo, pois, Mardoqueu se sentava à porta do palácio. Ora, dois eunucos do rei, Gabata e Tares, guardas da entrada, cedendo ao ressentimento, pensaram levantar sua mão contra o rei.

22 Mardoqueu o soube e deu parte à rainha Ester, e esta o referiu ao rei em nome de Mardoqueu.

23 Examinado o assunto e reconhecido como certo, foram os dois eunucos suspensos numa forca. E se consignou o fato no Livro das Crônicas, em presença do rei.

Ester 3

1 Depois desses acontecimentos, o rei Assuero elevou em dignidade Amã, filho de Amadates, o agagita, e lhe deu um lugar acima de todos os grandes que o rodeavam.
2 Todos os servos do rei, que estavam a serviço de sua porta, dobravam o joelho e prostravam-se diante de Amã, por ordem expressa do rei. Mardoqueu, porém, não queria nem dobrar o joelho, nem prostrar-se.

20 Ester não revelara nem sua linhagem nem seu povo, como lhe ordenara Mardoqueu, cujas instruções continuava a observar como no tempo em que estava sob sua tutela.

21 Mardoqueu estava então comissionado à Porta Real. Descontentes, dois eunucos reais, Bagatã e Tares, do corpo da guarda da porta, tramaram um atentado contra o rei Assuero.

22 Mardoqueu teve conhecimento deste fato, informou a rainha Ester e ela, por sua vez, comunicou-o ao rei em nome de Mardoqueu.

23 Feita a investigação, o fato revelou-se exato. Ambos foram enviados para a forca e, na presença do rei, um relato desta história foi transcrito no livro das Crônicas.

Ester 3

1 Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag. Exaltou-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os altos oficiais, seus colegas.

2 Todos os servos do rei, prepostos ao serviço de sua Porta, ajoelhavam-se e prostravam-se diante dele, pois esta era a ordem do rei. Mardoqueu, porém, recusou-se a ajoelhar-se e prostrar-se.

20 Ester não dissera ainda a ninguém que era judia, pois continuava a seguir as instruções de seu primo Mardoqueu, como quando vivia em sua casa.

Mardoqueu revela uma conspiração

21 Um dia, estando Mardoqueu exercendo as suas funções no palácio, dois dos eunucos do rei, Bigtã e Teres, que eram guardas do portão do palácio, começaram a conspirar um atentado contra o rei, para o assassinarem.
22 Mardoqueu soube do que se passava e deu a informação à rainha Ester, que a transmitiu ao rei, informando que a recebera do primo.

23 Feitas as devidas investigações, os dois homens foram descobertos e enforcados. Tudo isto está devidamente registado nas crónicas do reinado de Assuero.

Ester 3

Hamã planeia destruir os judeus

1 Pouco tempo depois, o rei Assuero nomeou Hamã, filho de Hamedata, o agagita, como primeiro-ministro; era o mais poderoso magistrado no império, a seguir ao próprio rei.
2 Todos os outros oficiais de serviço ao portão do palácio tinham de inclinar-se reverentemente na sua presença quando por ele passavam, porque era assim que o rei tinha ordenado. Mardoqueu, porém, recusou-se a fazê-lo.

3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que transgrides as ordens do rei?
4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.
5 Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.
6 Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou o Pur, isto é, sortes, perante Hamã, dia a dia, mês a mês, até ao duodécimo, que é o mês de adar.

8 Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo.

3Aí os outros funcionários perguntaram a Mordecai por que ele não obedecia à ordem do rei.
4Todos os dias eles insistiam com ele para que obedecesse, mas não adiantava. Ele explicava que não obedecia porque era judeu. Então eles foram contar isso a Hamã, para ver se Mordecai continuaria a desobedecer à ordem do rei.
5Hamã ficou furioso quando viu que Mordecai não se ajoelhava em honra dele.
6E, quando lhe disseram que Mordecai era judeu, Hamã achou que não bastava matar somente Mordecai; ele fez planos para matar também todos os judeus que havia no reino de Xerxes.
7No ano doze do reinado de Xerxes, no primeiro mês, o mês de nisã, Hamã ordenou que tirassem a sorte (chamava-se isso de “purim”), para decidir o dia e o mês em que os judeus seriam mortos. Foi sorteado o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar.
8Hamã foi e disse ao rei: — Por todas as províncias do reino, está espalhado um povo que segue leis diferentes das leis dos outros povos. O pior, ó rei, é que eles não obedecem às suas ordens, e por isso não convém que o senhor tolere que eles continuem agindo assim.

3 “Por que – diziam-lhe os servos que estavam à porta real – desobedeces assim à ordem do rei?”
4 E como lhe repetissem isso todos os dias, sem que ele fizesse conta, denunciaram-no a Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua resolução, pois ele lhes havia dito que era judeu.
5 Amã viu que Mardoqueu não queria nem inclinar-se, nem prostrar-se diante dele e isso o pôs em cólera.
6 Mas teve como pouco vingar-se só de Mardoqueu, cuja raça conhecia, e procurou um meio de exterminar a nação de Mardoqueu, todos os judeus do reino de Assuero.
7 No primeiro mês, chamado Nisã, do ano doze de Assuero, foi lançado o “Pur”, isto é, a sorte, diante de Amã, para cada dia e para cada mês, até o duodécimo mês, que é Adar.
8 Então, Amã disse ao rei Assuero: “Há em todas as províncias do teu reino uma nação dispersa e separada das outras. Suas leis são diferentes das dos demais povos e se nega a observar as leis do rei. Não convém aos interesses do rei deixar essa gente em paz.

3Então disseram-lhe os servos do rei, prepostos à Porta Real: "Por que transgrides a ordem real? "
4Mas, apesar de lhe dizerem isso todos os dias, ele não lhes deu ouvidos. Denunciaram então o fato a Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua atitude (pois ele lhes tinha declarado ser judeu).
5Verificando, pois, Amã que Mardoqueu não se ajoelhava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.
6Como lhe tivessem declarado de que povo era Mardoqueu, pareceu-lhe pouco em seus propósitos atentar apenas contra Mardoqueu, e premeditou destruir todos os judeus, povo de Mardoqueu, estabelecidos no reino de Assuero.

III. Os judeus ameaçados

Decreto de extermínio dos judeus

7No duodécimo ano de Assuero, no primeiro mês, que é o mês de Nisã, sob os olhos de Amã, lançou-se o "Pur" (isto é, as sortes), por dia e por mês. A sorte caiu no décimo segundo mês, que é Adar.
8Amã disse ao rei Assuero: "No meio dos povos, em todas as províncias de teu reino, está espalhado um povo à parte. Suas leis não se parecem com as de nenhum outro e as leis reais são para eles letra morta. Os interesses do rei não permitem deixá-lo tranqüilo.

3“Não seria melhor obedeceres às ordens do rei?”, perguntavam-lhe os outros funcionários.
4Mas ele mantinha a mesma atitude. Por fim, foram contá-lo a Hamã, para ver se mudava de comportamento; Mardoqueu tinha-lhes explicado que a sua condição de judeu o impedia de proceder deste modo.
5-6Hamã ficou furioso, e decidiu liquidar não apenas Mardoqueu, mas todo o povo judeu, e fazê-los desaparecer do território do reino de Assuero.
7No primeiro mês, que é o mês de Nisan, no décimo segundo ano do reinado de Assuero, foi lançado o “pur”, isto é, as sortes, diante de Hamã, para escolher o dia e o mês em que deveria levar a cabo os seus intentos; a escolha caiu no mês de Adar, que é o décimo segundo mês.
8Hamã resolveu abordar o rei sobre o assunto: “Há um povo de uma certa raça, espalhado por todas as províncias do teu reino, cujas leis são diferentes das leis das outras nações, e que se recusam obedecer às tuas; por isso, não é do interesse do rei deixá-los viver.

9 Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então, o rei tirou da mão o seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus,

11 e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.

O rei decreta a morte dos judeus

12 Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens.

9Se o senhor quiser, assine um decreto ordenando que eles sejam mortos. E eu prometo depositar nos cofres reais trezentos e quarenta e dois mil quilos de prata para pagar as despesas do governo.

10O rei tirou o seu anel-sinete, que servia para carimbar as suas ordens, e o deu a Hamã, filho de Hamedata e descendente de Agague, o inimigo dos judeus.

11E o rei lhe disse: — Fique com o seu dinheiro, e essa gente eu entrego nas suas mãos. Faça com eles o que quiser.

12No dia treze do primeiro mês, Hamã mandou chamar os secretários do palácio e ditou a ordem. Ele ordenou que fosse traduzida para todas as línguas faladas no reino e que cada tradução seguisse a escrita usada em cada província. A ordem devia ser enviada a todos os representantes do rei, aos governadores das províncias e aos chefes dos vários povos. Ela foi escrita em nome do rei, carimbada com o seu anel-sinete

13e levada por mensageiros a todas as províncias do reino. A ordem era matar todos os judeus num dia só, o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar. Que todos os judeus fossem mortos, sem dó nem piedade: os moços e os velhos, as mulheres e as crianças. E a ordem mandava também que todos os bens dos judeus ficassem para o governo.

9 Se ao rei lhe parece bem, dê-se ordem de fazê-los perecer, e eu pesarei dez mil talentos de prata nas mãos dos funcionários, para que os recolham ao tesouro real”.

10 Tirando o anel de seu dedo, o rei o entregou a Amã, filho de Amadates, o agagita, o opressor dos judeus.

11 “Eu te entrego – disse-lhe – esse dinheiro e ao mesmo tempo esse povo; faze dele o que quiseres.”

12 No dia treze do primeiro mês, foram convocados os escribas reais. Foram escritas pontualmente todas as ordens do rei aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos príncipes de cada nação, a cada província segundo sua escritura e a cada nação em sua língua própria. O edito estava assinado com o nome de Assuero e levava o anel real.

13 Foram expedidas cartas, por correios, para todas as províncias do rei, a fim de destruir, matar e exterminar todos os judeus, jovens, velhos, crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar, e a fim de entregar ao saque os seus despojos.

9Que se decrete, pois, sua morte, se bem parecer ao rei, e versarei aos seus funcionários, na conta do Tesouro Real, dez mil talentos de prata."

10O rei tirou então o seu anel da mão e o deu a Amã, filho de Amadates, do país de Agag, perseguidor dos judeus,

11e lhe disse: "Conserva teu dinheiro. Quanto a este povo, é teu: faze dele o que quiseres! "

12Dirigiu-se, pois, uma convocação aos escribas reais para o dia treze do primeiro mês, e escreveu-se tudo o que Amã ordenara aos sátrapas do rei, aos governadores de cada província e aos altos oficiais de cada povo conforme a escrita de cada província e a língua de cada povo. O rescrito foi assinado em nome de Assuero e selado com seu anel.

13Através de correios, foram enviadas a todas as províncias do reino cartas mandando destruir, matar e exterminar todos os judeus, desde os adolescentes até os velhos, inclusive crianças e mulheres, num só dia, no dia treze do décimo segundo mês, que é Adar, e mandando confiscar os seus bens.

13*Eis o texto desta carta: "O Grande Rei Assuero, aos governadores das cento e vinte*

9Se o rei estiver de acordo, publique um decreto que os mande destruir; eu próprio pagarei 10 000 talentos de prata ao tesouro real para as despesas que essa ação implique.”

10O rei concordou e confirmou a sua decisão, tirando o anel do dedo e dando-o a Hamã.

11E disse-lhe: “Guarda o teu dinheiro e faz conforme achares melhor em relação a esse povo.”

12No décimo terceiro dia do primeiro mês, Hamã chamou os secretários do rei e ditou cartas para os governadores e chefes políticos de cada província em todo o império, nas suas respetivas línguas e dialetos. Essas cartas foram escritas em nome do rei e seladas com o seu anel.

13Foram levadas por mensageiros que se dirigiram a cada uma das províncias do império, decretando que todos os judeus, velhos e novos, mulheres e crianças, deveriam morrer num só dia, o dia 13 de Adar, e que os seus bens deveriam ser dados a quem os matasse.

e sete províncias que vão da índia à Etiópia,
e aos chefes de distrito, seus subordinados:
13b *Colocado na chefia de inúmeros povos e*
como senhor de toda a terra, eu me propus
não me deixar embriagar pelo orgulho do
poder e sempre governar com grande espírito
de moderação e benevolência, a fim de
outorgar a meus subordinados o perfeito gozo
de uma existência sem sobressaltos, e, já que
meu reino oferece os benefícios da civilização
e a livre circulação entre as suas fronteiras,
nele instaurar o objeto do desejo universal,
que é a paz.
13c *Ora, tendo ouvido meu conselho sobre os*
meios de atingir esse fim, um dos meus
conselheiros, cuja sabedoria entre nós é
eminente, dando provas de indefectível
devotamento e inquebrantável fidelidade, e
cujas prerrogativas vêm imediatamente após
as nossas, Amã,
13d *denunciou-nos, misturado a todas as*
tribos do mundo, um povo mal-intencionado,
em oposição, por suas leis, a todas as nações,
e constantemente desprezando as ordens
reais, a ponto de ser um obstáculo ao governo
que exercemos para a satisfação geral.
13e *Considerando, pois, que o referido povo,*
único em seu gênero, acha-se sob todos os
aspectos em conflito com toda a humanidade;
que dela difere por um regime de leis
estranhas; que é hostil aos nossos interesses e
que comete os piores delitos, chegando a
ameaçar a estabilidade de nosso reino:
13f *Por esses motivos, ordenamos que todas as*
pessoas que vos forem assinaladas nas cartas
de Amã, preposto às tarefas de nossos

14 Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para aquele dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

Ester 4

Ester promete interceder pelo seu povo

1 Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor;
2 e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.
3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

14Em cada província deveria ser feita uma leitura em público dessa ordem, a fim de que, quando chegasse o dia marcado, todos estivessem prontos.

15O rei deu a ordem, e os mensageiros foram depressa a todas as províncias; e em Susã, a capital, a ordem foi lida em público. O rei e Hamã se assentaram para beber, enquanto a confusão se espalhava pela cidade.

Ester 4

Mordecai pede a ajuda de Ester

1Quando Mordecai soube de tudo isso, rasgou a roupa em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro, pôs cinza na cabeça e saiu pela cidade, chorando e gritando.
2Quando chegou à entrada do palácio, ele não entrou, pois quem estivesse vestido daquela maneira não podia entrar.

3E, em todas as províncias, em todos os lugares onde foi lida a ordem do rei, os judeus começaram a chorar em voz alta. Eles se lamentaram, choraram e jejuaram,

14 Uma cópia do edito, que devia ser promulgado em cada província, foi enviada a todos os povos, para que todos estivessem preparados para o dia marcado.

15 Por ordem do rei, os correios partiram imediatamente. O edito foi publicado primeiro na fortaleza de Susa. E enquanto o rei bebia acompanhado de Amã, a consternação reinava na cidade de Susa.

Ester 4

1 Quando Mardoqueu soube o que se tinha passado rasgou suas vestes, cobriu-se de saco e de cinza. Em seguida, percorreu a cidade, dando gritos de dor.

2 Veio desse modo até diante da porta do rei, pela qual ninguém tinha o direito de passar com vestes de luto.

3 Em cada província, em toda a parte onde chegavam a ordem do rei e seu edito, havia grande desolação entre os judeus.

interesses e para nós um segundo pai, sejam radicalmente exterminadas, inclusive mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem piedade ou consideração alguma, no décimo quarto dia do décimo segundo mês, isto é, Adar, do presente ano,
13g *a fim de que, uma vez lançados esses opositores de hoje e de ontem no Hades num só dia, sejam asseguradas doravante ao Estado estabilidade e tranqüilidade.*

14A cópia deste edito, destinado a ser publicado como lei em cada província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que cada qual estivesse preparado para aquele dia.
15Por ordem do rei, os correios partiram imediatamente. O edito foi promulgado em primeiro lugar na cidadela de Susa. E enquanto o rei e Amã esbanjavam em festas e bebedeiras, na cidade de Susa reinava a consternação.

Ester 4

Mardoqueu e Ester irão conjurar o perigo

1Tão logo soube do que acabava de acontecer, Mardoqueu rasgou suas vestes e se cobriu de pano de saco e de cinza. Em seguida percorreu toda a cidade, enchendo-a com seus gritos de dor,

2e foi até à Porta Real, que ninguém podia ultrapassar vestindo pano de saco.

3Nas províncias, em todo lugar aonde chegaram a ordem e o decreto reais, havia entre os judeus luto, jejum, lágrimas e lamentações. O pano de saco e a cinza tornaram-se o leito de muitos.

14"Uma cópia deste édito", continuava a carta, "deverá ser tornada pública nas províncias e dada a conhecer a todo o vosso povo, para que esteja pronto no dia indicado."
15O édito seguiu para os seus destinos, levado pelos mensageiros mais rápidos, após ter sido proclamado primeiramente na cidade de Susã. O rei e Hamã sentaram-se satisfeitos, a comer e a beber, enquanto o pânico caía sobre a cidade.

Ester 4

Mardoqueu persuade a Ester a intervir

1Quando Mardoqueu soube do que tinha sido feito, rasgou os vestidos, cobriu-se com pano de saco e cinzas, e chorou amargamente em alta voz.

2Foi pôr-se diante do portão do palácio, pois não se deixava entrar ninguém vestido daquela maneira.

3Em todas as províncias, o clamor de angústia era enorme entre os judeus, que jejuavam e choravam desesperados, devido ao decreto do imperador; muitos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	e muitos deles vestiram roupas feitas de pano grosseiro e se deitaram sobre cinzas.	Jejuaram, choraram e fizeram lamentações; e muitos se deitavam sobre o saco e a cinza.		puseram também roupas de pano de saco e cinzas sobre si.
4 Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou.	4Ester ficou muito aflita quando as suas empregadas e os seus eunucos lhe contaram o que havia acontecido. Ela mandou roupas para Mordecai vestir, mas ele não quis.	4 As servas de Ester e seus eunucos vieram contar-lhe o que se passava, e isso lhe causou grande temor. Mandou roupas para revestir Mardoqueu, fazendo-lhe despir o saco de que estava coberto, mas ele não as aceitou.	4As servas e os eunucos de Ester vieram adverti-la. A rainha se encheu de angústia. Mandou roupa para que Mardoqueu se vestisse e abandonasse o pano de saco. Mas ele as recusou.	4Quando as criadas de Ester e os eunucos vieram contar-lhe como Mardoqueu se encontrava, ela ficou profundamente entristecida e enviou-lhe roupas, para que se vestisse, mas ele recusou.
5 Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.	5Então ela mandou chamar Hataque, um dos eunucos do palácio, que tinha sido escolhido para atendê-la, e ordenou que ele fosse falar com Mordecai para saber o que estava acontecendo e qual era a razão de tudo aquilo.	5 Então, Ester, chamando Atac, um dos eunucos que o rei tinha colocado a seu serviço, encarregou-o de perguntar a Mardoqueu o que significavam aqueles sinais de dor.	5Ester chamou então Atac, um dos eunucos colocados pelo rei a seu serviço, e o enviou a Mardoqueu com a missão de se informar sobre o que estava acontecendo e qual era o motivo de seu comportamento.	5Então Ester mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que estava ao seu serviço, e disse-lhe que fosse ter com Mardoqueu para saber o que é que o perturbava, e por que razão estava a agir assim.
6 Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.	6Hataque foi procurar Mordecai na praça que havia em frente do palácio,	6 Atac foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do rei.	6Atac saiu e foi ao encontro de Mardoqueu, na praça, diante da Porta Real.	6Hataque dirigiu-se à praça em frente ao palácio e encontrou Mardoqueu junto do portão.
7 Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.	7e Mordecai contou tudo o que tinha acontecido com ele. Disse também a quantia exata que Hamã tinha prometido depositar nos cofres do rei como pagamento pela destruição de todos os judeus.	7 Soube dele tudo o que tinha acontecido e a quantia de dinheiro que Amã tinha prometido depositar no tesouro real, em troca da destruição dos judeus.	7Mardoqueu o pôs ao corrente dos acontecimentos e, sobretudo, da soma que Amã oferecera para depositar no Tesouro do rei, para o extermínio dos judeus.	7Ouviu da boca dele toda a história, inclusivamente sobre o dinheiro que Hamã estava de acordo em pagar aos cofres reais para a destruição dos judeus.
8 Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.	8Mordecai entregou a Hataque uma cópia do decreto que havia sido lido por toda a cidade de Susã, ordenando que os judeus fossem mortos. E Mordecai pediu a Hataque que levasse a cópia a Ester, explicasse tudo direito e pedisse a ela que fosse falar com o rei e insistisse que ele tivesse piedade do povo dela.	8 Mardoqueu lhe entregou também uma cópia do edito, publicado em Susa, para exterminá-los. Devia mostrá-la a Ester, para que ficasse informada de tudo e movê-la a ir ter com o rei para implorar sua graça e interceder junto dele em favor do povo.	8Entregou-lhe também uma cópia do edito de extermínio publicado em Susa: devia mostrá-la a Ester, para que ficasse informada. *Ele mandou que a rainha fosse à presença do rei para implorar sua clemência e defender a causa do povo ao qual ela pertencia.* 8a*"Lembra-te, fê-lo dizer, dos dias de tua pequenez, quando eu te nutria com a minha mão. Porque Amã, o segundo personagem do reino, pediu ao rei a nossa morte,*	8Mardoqueu deu também a Hataque um exemplar do decreto real que mandava executar todos os judeus, dizendo-lhe que o mostrasse a Ester, pondo-a ao corrente do que estava a acontecer, e avisando-a que deveria interceder junto do rei em favor do seu povo.

[9] Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.
[10] Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:

[11] Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.

[12] Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.
[13] Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.

[14] Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?

[15] Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:
[16] Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas

[9]Hataque fez o que Mordecai tinha pedido,
[10]e Ester mandou Hataque entregar a seguinte resposta a Mordecai:
[11]"É do conhecimento de todos, desde os servidores do palácio até os moradores de todas as províncias, que ninguém, seja homem ou mulher, pode entrar no pátio de dentro do palácio para falar com o rei, a não ser que tenha recebido ordem para isso. A lei é esta: quem entrar sem licença do rei será morto, a não ser que o rei estenda o seu cetro de ouro para essa pessoa. E já faz um mês que o rei não me manda chamar."

[12]Quando recebeu a mensagem de Ester,

[13]Mordecai mandou o seguinte recado para ela: "Não pense que, por morar no palácio, só você, entre todos os judeus, escapará da morte.
[14]Se você ficar calada numa situação como esta, do Céu virão socorro e ajuda para os judeus, e eles serão salvos; porém você morrerá, e a família do seu pai desaparecerá. Mas quem sabe? Talvez você tenha sido feita rainha justamente para ajudar numa situação como esta!"
[15]Ester enviou a Mordecai a seguinte resposta:
[16]"Vá e reúna todos os judeus que estiverem em Susã, e todos vocês jejuem e orem por mim. Durante três dias não comam nem bebam nada, nem de dia nem

[9] Atac veio relatar a Ester as palavras de Mardoqueu,
[10] mas a rainha mandou Atac responder-lhe:

[11] "Todos os servos do rei e o povo de suas províncias sabem bem que, para quem quer que seja, homem ou mulher, que penetrar sem ser chamado na câmara interior do palácio, há uma lei real condenando-o à morte, exceção feita somente àquele para o qual o rei estender seu cetro de ouro, conservando-lhe a vida. E eis que são já trinta dias que não sou chamada à presença do rei".

[12] As palavras de Ester foram referidas a Mardoqueu, que lhe mandou responder:

[13] "Não imagines que serás a única entre todos os judeus a escapar, por estares no palácio.

[14] Se te calares agora, o socorro e a libertação virão aos judeus de outra parte; mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não foi para essas circunstâncias que chegaste à realeza?".

[15] Ester mandou responder a Mardoqueu:

[16] "Vai reunir todos os judeus de Susa. Jejuai por mim sem comer nem beber durante três dias e três noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Depois disso,

[8b]*invoca o Senhor, fala ao rei em nosso favor, livra-nos da morte!"*
[9]Atac voltou e relatou essa mensagem a Ester.
[10]Esta respondeu, com a ordem de repetir suas palavras a Mardoqueu:

[11]"Servos do rei e habitantes das províncias, todos sabem que para qualquer homem ou mulher que penetre sem convocação até o vestíbulo interior da casa real não há senão uma sentença: deve morrer, a menos que o rei lhe estenda seu cetro de ouro, para que viva. E há trinta dias que não sou convidada a me aproximar do rei! "

[12]Estas palavras de Ester foram transmitidas a Mardoqueu,

[13]que respondeu: "Não imagines que, porque estás no palácio, serás a única a escapar dentre todos os judeus.

[14]Pelo contrário, se te obstinares a calar agora, de outro lugar se levantará para os judeus salvação e libertação, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não teria sido em vista de uma circunstância como esta que foste elevada à realeza? "

[15]Ester respondeu então a Mardoqueu:

[16]"Vai reunir todos os judeus de Susa. Jejuai por mim. Não comais nem bebais durante três dias e três noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Depois irei ter

[9]Hataque voltou para junto de Ester com o recado de Mardoqueu.
[10]A rainha enviou-o outra vez a Mardoqueu para lhe dizer o seguinte:

[11]"Toda a gente sabe que qualquer homem ou mulher que tente entrar nos aposentos do rei, sem ser convocado, está condenado a morrer, a menos que o rei estenda o seu cetro de ouro. Acontece que o rei não me manda chamar, já faz mais de um mês."

[12]Hataque transmitiu a Mardoqueu o que Ester lhe mandara dizer.
[13]Foi esta a resposta de Mardoqueu para Ester: "Pensas tu que por estares no palácio escaparás, quando todos os outros judeus forem mortos?

[14]Se te mantiveres calada numa situação destas, os judeus serão salvos de outra maneira, mas tu e os teus parentes morrerão. E quem sabe se não foi para um tempo como este que foste colocada nesta posição?"

[15]Ester mandou responder a Mardoqueu:

[16]"Manda reunir todos os judeus de Susã para um jejum; não comam nem bebam durante três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas criadas faremos o

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.	de noite. Eu e as minhas empregadas também jejuaremos. Depois irei falar com o rei, mesmo sendo contra a lei; e, se eu tiver de morrer por causa disso, eu morrerei.”	apesar da lei, irei ter com o rei. Se for preciso morrer, morrerei”.	com o rei, apesar da lei e, se for preciso morrer, morrerei."	mesmo. Ainda que seja estritamente proibido, irei ver o rei; e se tiver de morrer, que morra!”
17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.	17Aí Mordecai foi e fez tudo o que Ester havia mandado.	17 Mardoqueu se retirou e fez o que Ester pediu.	17Mardoqueu se retirou e executou as instruções de Ester. **Oração de Mardoqueu** 17a*Orando então ao Senhor em lembrança de todas as suas grandes obras, ele se exprimiu nestes termos*: 17b *"Senhor, Senhor, Rei todo-poderoso, tudo está sujeito ao teu poder e não há quem se oponha à tua vontade de salvar Israel.* 17c*Sim, tu fizeste o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob o firmamento. Tu és o Senhor de tudo e não há quem te possa resistir, Senhor.* 17d*Tu sabes tudo! Sabes, Senhor, que nem arrogância, nem orgulho, nem vaidade me levaram a fazer o que faço: recusar-me a me prostrar diante do orgulhoso Amã. De boa vontade eu lhe beijaria a planta dos pés para a salvação de Israel.* 17eMas o que eu fiz, era para não colocar a glória de um homem, acima da glória de Deus; e não me prostrarei diante de ninguém, a não ser diante de ti, Senhor, e não o faço por orgulho. 17fE agora, Senhor Deus, Rei, Deus de Abraão, poupa o teu povo! Pois tramam a nossa morte, projetam aniquilar tua antiga herança. 17g*Não desampares esta porção, que é tua, que resgataste para ti da terra do Egito!* 17h*Ouve minha oração, sê propício à porção de tua herança e muda nosso luto em alegria;*	17Mardoqueu fez como Ester lhe indicara.

a fim de que vivamos para cantar teu nome, Senhor. E não deixes emudecer a boca dos que te louvam.

17h *E todo o Israel clamou, com todas as suas forças, pois a morte estava diante se seus olhos.*

Oração de Ester

17i *A rainha Ester também procurava refúgio junto ao Senhor, no perigo de morte que caíra sobre ela. Abandonou suas vestes suntuosas e vestiu-se com roupas de aflição e luto. Em lugar de perfumes refinados cobriu sua cabeça com cinzas e poeira. Ela humilhou com aspereza o seu corpo, e as tranças desfeitas de seus cabelos cobriam aquele corpo que antes ela se comprazia em adornar. Ela suplicava, nestes termos, ao Senhor Deus de Israel:*

17j *"Ó meu Senhor, nosso Rei, tu és o Único! Vem em meu auxílio, pois estou só e não tenho outra proteção fora de ti, pois vou expor minha vida.*

17m *Aprendi desde a infância no seio de minha família que foste tu, Senhor, que escolheste Israel entre todos os povos e nossos pais entre todos os seus antepassados, para ser tua herança perpétua; e os trataste como lhes prometeste.*

17n *E como pecamos contra ti, nos entregaste nas mãos de nossos inimigos por causa das honras prestadas aos seus deuses. Tu és justo, Senhor!*

17o *Mas eles não se contentaram com a amargura de nossa servidão;puseram suas mãos nas de seus ídolos para abolirem a ordem saída de teus lábios, para fazerem desaparecer tua herança e emudecer as bocas*

que te louvam; para extinguirem teu altar e a glória de tua casa;
17p *para abrirem os lábios das nações para o louvor dos ídolos do nada, e para eternamente se extasiarem diante de um rei de carne.*
17q *Não abandones teu cetro, Senhor, àqueles que não existem. Nenhum sarcasmo sobre nossa ruína! Volta estes projetos contra seus autores, e do primeiro de nossos atacantes faze um exemplo.*
17r *Recorda-te, Senhor, manifesta-te no dia de nossa tribulação! A mim, dá-me coragem, Rei dos deuses e dominador de toda autoridade.*
17s *Põe em meus lábios um discurso atraente quando eu estiver diante do leão, muda seu coração, para ódio de nosso inimigo, para que ele pereça com todos os seus cúmplices.*
17t *A nós, salva-nos com tua mão e vem em meu auxílio, pois estou só e nada tenho fora de ti, Senhor!*
17u *Tu conheces todas as coisas e sabes que odeio a glória dos ímpios, que me horroriza o leito dos incircuncisos e o de todo estrangeiro.*
17w *Tu sabes o perigo por que passo, que tenho horror da insígnia de minha grandeza, que me cinge a fronte quando apareço em público, o mesmo horror diante de um trapo imundo, e não a levo nos meus dias de tranqüilidade.*
17x *Tua serva não comeu à mesa de Amã nem apreciou os festins reais, nem bebeu o vinho das libações.*

Ester 5

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

1 Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da residência.

2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele;

Ester 5

Ester convida o rei e Hamã para um banquete

1 No terceiro dia de jejum, Ester se vestiu com as suas roupas de rainha, foi e ficou esperando no pátio de dentro do palácio, em frente do salão nobre do rei. Ele estava lá dentro, sentado no trono, que ficava em frente da porta do pátio.

2 E, quando ele viu a rainha Ester esperando lá fora no pátio, teve boa

Ester 5

1 Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e se apresentou na câmara interior do palácio, diante do aposento real. O rei estava sentado sobre seu trono real, diante da porta de entrada do palácio.

2 Logo que o rei viu a rainha Ester no átrio, esta conquistou suas boas graças, de sorte

17y *Tua serva não se alegrou, desde os dias de sua mudança até hoje, a não ser em ti, Senhor, Deus de Abraão.*
17z *Ó Deus, cuja força a tudo vence, ouve a voz dos desesperados, tira-nos da mão dos malfeitores e a mim, livra-me do medo!"*

Ester 5

Ester se apresenta no palácio

1 *No terceiro dia, quando terminou de rezar, ela tirou suas vestes de súplicas e se revestiu com todo o seu esplendor. Suntuosa, invocou o Deus que vela sobre todos e os salva. Depois tomou consigo duas servas. Sobre uma ela se apoiava suavemente. A outra a acompanhava e segurava seu vestido. No apogeu de sua beleza, ela, ruborizada, tinha o rosto alegre como se ardesse de amor. Mas seu coração gemia de temor. Ultrapassando todas as portas, ela se achou diante do rei. Ele estava sentado em seu trono real, revestido com todos os ornamentos de suas aparições solenes, resplandecente em ouro e pedras preciosas: parecia terrível. Ele ergueu o rosto, incendiado de glória, e, no cúmulo da ira, lançou um olhar. A rainha, sucumbindo, apoiou a cabeça na serva que a acompanhava, empalideceu e desmaiou. Deus mudou o coração do rei e o inclinou à mansidão. Ansioso, ele precipitou-se de seu trono e a tomou nos braços até que ela se recuperasse, reconfortando-a com palavras tranquilizadoras.* "Que *há, Ester? Eu sou teu irmão! Ânimo, não morrerás! Nossa ordem só vale para os súditos. Aproxima-te.* "

2 *Ergueu seu cetro de ouro, pousou-o no pescoço de Ester, beijou-a e lhe disse: "Fala*

Ester 5

O pedido de Ester ao rei

1 Três dias mais tarde, Ester vestiu-se com roupas reais e entrou no pátio interior, mesmo em frente à sala onde se encontrava o rei no seu trono.

2 Quando ele viu a rainha Ester no pátio interior, deu-lhe as boas-vindas,

estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro.

3 Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei.

5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,

6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino.

7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte:

8 se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai à porta do rei e que não se

vontade para com ela e estendeu-lhe o seu cetro de ouro. Ester entrou, chegou perto dele e tocou na ponta do cetro.

3E o rei perguntou: — O que está acontecendo, rainha Ester? O que você deseja? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.

4Ester respondeu: — Se for do seu agrado, eu gostaria de convidar o senhor e Hamã para o banquete que estou preparando hoje para o senhor.

5Aí o rei ordenou: — Digam a Hamã que venha depressa, para que nós aceitemos o convite de Ester. Assim o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

6Quando estavam bebendo vinho, o rei perguntou a Ester: — Qual é o seu pedido? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.

7Ester respondeu: — É o seguinte:

8se eu puder me valer da bondade do rei, e se for do seu agrado atender o meu pedido, gostaria de convidar o senhor e Hamã para outro banquete que eu vou preparar amanhã para os dois. Aí lhe direi o que eu quero.

O plano de Hamã contra Mordecai

9Hamã saiu do banquete alegre e feliz da vida. Porém, quando chegou perto da entrada do palácio, ele encontrou

que ele estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. E Ester se aproximou para tocá-lo.

3 O rei lhe disse: “Que tens, rainha Ester e que queres? Mesmo a metade de meu reino eu te daria”.

4 “Se parecer bem ao rei – respondeu ela – , venha hoje com Amã ao banquete que lhe preparo.”

5 O rei disse então: “Apressai-vos em fazer vir Amã para atender ao desejo de Ester”. O rei foi, pois, com Amã ao banquete que Ester tinha preparado.

6 Enquanto se bebia o vinho, o rei disse à rainha: “Pede-me o que quiseres e te será concedido! Que desejas? Mesmo que fosse a metade de meu reino, a receberias”.

7 “Eis – respondeu – meu pedido e meu desejo:

8 Se achei graça aos olhos do rei e se lhe agrada atender ao meu pedido e cumprir o meu desejo, que o rei e Amã tornem a vir ao banquete que lhes mandarei preparar. Amanhã eu responderei à pergunta do rei.”

9 Amã voltou naquele dia gozoso e alegre de coração. Mas à vista de Mardoqueu que, diante da porta do rei, não se

comigo!" — "Senhor, " disse-lhe ela, "eu te vi semelhante a um anjo de Deus. Então meu coração se perturbou e eu tive medo de teu esplendor. Pois és admirável, senhor, e teu rosto cheio de encanto. " "Enquanto ela falava, desmaiou. O rei se perturbou e todos os cortesãos procuravam reanimá-la.

3*"Que há, rainha Ester?", disse-lhe o rei. "Dize-me o que desejas e, ainda que seja a metade de meu reino, te darei."*

4*Respondeu Ester: "Se bem te parecer, que venha o rei, hoje, com Amã, ao banquete que lhe preparei." —*

5*"Que se avise imediatamente a Amã para satisfazer o desejo de Ester", disse o rei.* O rei e Amã vieram então ao banquete preparado por Ester,

6e, durante o banquete, o rei repetiu a Ester: "Pede-me o que quiseres e te será concedido! Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!" ——

7"O que peço, o que desejo? ", respondeu Ester.

8"Se realmente encontrei graça aos olhos do rei, se lhe agrada ouvir meu pedido e satisfazer meu desejo, que ainda amanhã venha o rei, com Amã, ao banquete que lhes darei, e então executarei a ordem do rei."

9Naquele dia Amã saiu alegre e com o coração em festa, mas quando, na Porta Real, viu que Mardoqueu não se levantava

estendendo para ela o cetro de ouro. Ester aproximou-se e tocou-lhe.

3Perguntou-lhe o rei: “Que pretendes, rainha Ester? Que queres pedir-me? Dar-te-ei o que me pedires, mesmo que seja metade do reino!”

4Ester respondeu: “Se o rei achasse bem, gostaria que viesse hoje, juntamente com Hamã, ao banquete que preparei para vos oferecer.”

5O rei voltou-se para os seus colaboradores: “Digam a Hamã que se despache!” E foram os dois ao banquete da rainha.

6Na altura de servirem os vinhos, o rei disse a Ester: “Diz-me o que pretendes realmente e eu to darei, mesmo que seja metade do reino!”

7“O meu pedido, o meu grande desejo é este:

8se o rei me ama e quer na verdade ser-me favorável, que venha de novo amanhã com Hamã ao banquete que preparei, e então explicarei tudo.”

9Hamã era um homem feliz quando deixou o banquete; mas quando viu Mardoqueu ali junto ao portão do palácio,

levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de furor contra Mordecai.

10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

11 Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei.

14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinqüenta côvados de altura, e, pela manhã, dize ao rei que nela enforquem Mordecai; então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que mandou levantar a forca.

Ester 6

Hamã forçado a honrar a Mordecai

Mordecai ali e ficou furioso porque Mordecai não se curvou diante dele, nem fez qualquer outro sinal de respeito.

10 Mas ele se controlou e voltou para casa. Então mandou chamar os amigos e pediu que Zeres, a sua mulher, também viesse.

11 Hamã começou a falar da sua riqueza, do número de filhos que tinha, das promoções que havia recebido do rei e de como agora ocupava a mais alta posição do reino, acima de todos os outros ministros e funcionários.

12 E continuou: — Além de tudo isso, eu fui a única pessoa que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela preparou para ele. E ela também me pediu que eu fosse com ele a outro banquete amanhã!

13 Mas tudo isso não me vale nada enquanto eu continuar vendo Mordecai, aquele judeu, sentado na entrada do palácio.

14 Aí a mulher dele e todos os amigos deram a seguinte sugestão: — Mande fazer uma forca de uns vinte metros de altura e amanhã de manhã peça ao rei que mande enforcar Mordecai. Então você poderá ir feliz com o rei ao banquete. Hamã gostou da ideia e mandou construir a forca.

Ester 6

A vitória de Mordecai

levantava nem se movia à sua passagem, encheu-se de furor contra o judeu.

10 Soube, entretanto, conter-se e retirou-se para casa. Então, mandou buscar os seus amigos e Zares, sua mulher, e

11 lhes falou do esplendor de suas riquezas, do número de seus filhos, de tudo o que tinha feito o rei para exaltá-lo e do lugar que lhe tinha conferido sobre todos os príncipes e todo o pessoal real.

12 “Além disso – acrescentou – fui o único que a rainha Ester admitiu com o rei ao banquete que ela deu e sou ainda convidado para amanhã, com o rei.

13 Mas tudo isso o tenho por nada, enquanto vir esse judeu Mardoqueu na antecâmara do rei.”

14 Zares, sua mulher, e todos os seus amigos lhe disseram: “Não há mais que preparar uma forca de cinquenta côvados de altura. E amanhã cedo pede ao rei que nela seja suspenso Mardoqueu. Depois irás satisfeito ao banquete com o rei”. Isso agradou a Amã e este mandou levantar a forca.

Ester 6

diante dele nem se movia do seu lugar, encheu-se de ira contra ele.

10 Entretanto, se conteve. Voltando para casa, convocou seus amigos e sua mulher Zares

11 e falou longamente, diante deles, de sua esplendorosa riqueza, do número de seus filhos, de tudo do que o rei o tinha cumulado para o engrandecer e exaltar acima de todos os seus altos oficiais e servos.

12 Disse ainda: "Além disso, a rainha Ester acaba de me convidar, com o rei, e somente a mim, para um banquete que ela lhe ofereceu, e mais que isso, fui de novo convidado com o rei para amanhã.

13 Mas tudo isso não me satisfaz enquanto vir o judeu Mardoqueu sentado à Porta Real!" —

14 "Manda preparar uma forca de cinqüenta côvados", responderam-lhe sua mulher Zares e seus amigos, "amanhã de manhã pedirás ao rei que nela seja enforcado Mardoqueu! Então poderás, contente, ir com o rei ao banquete!" Encantado com o conselho, Amã mandou preparar a forca.

Ester 6

IV. Desforra dos judeus

Desgraça de Amã

sem se levantar nem tremer na sua presença, ficou furioso.

10 Conteve-se, contudo; foi para casa e juntou os amigos e Zerés sua mulher.

11 Começou a gabar-se das suas riquezas, dos muitos filhos, das honras que o rei lhe tinha concedido e como se tornara na pessoa mais importante no reino a seguir ao soberano.

12 E não pôde deixar de acrescentar triunfalmente: “Sim, a própria rainha Ester me convidou, a mim e ao rei, só os dois, para um banquete que nos foi oferecido! Amanhã estamos de novo convidados!

13 No entanto, há uma coisa que me incomoda tremendamente, que é ver esse judeu Mardoqueu sentado ali mesmo em frente ao portão do palácio, e ele nem sequer se levanta quando eu passo!”

14 A sua mulher Zerés, apoiada por todos os amigos, sugeriu-lhe então: “Manda levantar uma forca com 25 metros de altura e logo de manhã pede ao rei para enforcarem Mardoqueu. Assim, já poderás ir outra vez ao banquete satisfeito.” Hamã concordou e mandou fazer a forca.

Ester 6

Mardoqueu é honrado e Hamã humilhado

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei.

2 Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero.

3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.

4 Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior da casa do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado.

5 Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse.

6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo?

7 E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo,

8 tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei

1Naquela mesma noite, o rei não conseguiu pegar no sono; então mandou buscar o livro em que se escrevia o que acontecia no reino e ordenou que os seus funcionários lessem para ele.

2A parte que leram contava como Mordecai tinha descoberto o plano para matar o rei, plano este preparado por Bigtã e Teres, os dois eunucos que eram guardas do palácio.

3Aí o rei perguntou: — Que homenagens foram prestadas e que prêmios foram dados a Mordecai por ter feito isso? — Nada se fez a esse respeito! — responderam os funcionários.

4Justamente nesse instante, Hamã entrou no pátio que ficava ao lado dos quartos do rei para lhe pedir que mandasse enforcar Mordecai na forca que ele, Hamã, havia mandado construir. O rei perguntou: — Quem está no pátio?

5— É Hamã! — responderam os servidores. — Mandem que entre! — ordenou o rei.

6Hamã entrou, e o rei lhe disse: — Eu quero ter o prazer de prestar homenagens a um certo homem. Diga-me o que devo fazer por ele. Hamã pensou assim: “Quem será esse homem a quem o rei tanto quer honrar? É claro que sou eu!”

7E Hamã disse ao rei:

8— Mande trazer as roupas que o senhor usa e também o cavalo que o senhor

1 Naquela noite, o rei não conseguiu dormir. Mandou que lhe trouxessem o livro dos Anais, as Crônicas, que lhe foram lidas.

2 Achava-se aí consignada a narração da denúncia que tinha feito Mardoqueu (da conjuração) de Gabata e Tares, os dois eunucos do rei que tinham querido levantar sua mão contra o rei.

3 “Que honras – disse então o rei – e que distinções recebeu Mardoqueu por isso?” “Nenhuma” – responderam os servos do rei.

4 E o rei perguntou: “Quem está no pátio?”. Ora, nesse mesmo instante, entrava Amã no pátio exterior do palácio para pedir ao rei que mandasse suspender Mardoqueu na forca que tinha feito levantar.

5 Os servos do rei responderam: “É Amã que está no pátio”. “Que entre!” – retornou o rei.

6 Entrou, pois, Amã e o rei lhe disse: “Que se deveria fazer para um homem que o rei quer honrar?”. “A quem, senão a mim, quererá o rei honrar?” – pensou Amã.

7 Por isso, respondeu ao rei: “Para um homem a quem o rei deseja honrar

8 convém que lhe tragam as vestes com que se adorna o rei, o cavalo que o rei

1Ora, naquela noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro das Memórias ou Crônicas para ser lido diante dele.

2Ali se contava como Mardoqueu havia denunciado a Bagatã e a Tares, os dois eunucos guardas da porta, culpados de terem projetado atentar contra a vida de Assuero.

3"E que distinção, que dignidade", disse o rei, "foram por isso conferidas a este Mardoqueu?" —— "Nada foi feito por ele", responderam os cortesãos de serviço.

4Então o rei perguntou: "Quem está no vestíbulo?" Era exatamente o momento em que Amã chegava ao vestíbulo exterior do palácio real para pedir ao rei que mandasse enforcar a Mardoqueu na forca por ele preparada.

5Os servos responderam: "É Amã que está no vestíbulo." —— "Que entre! ", ordenou o rei.

6Logo que entrou, disse-lhe o rei: "Como se deve tratar um homem a quem o rei quer honrar?" —— "E a quem deseja o rei honrar senão a mim? ", pensou Amã.

7Respondeu ele: "Se o rei quer honrar alguém,

8que se tomem vestes principescas, dessas que usa o rei; que se traga um cavalo,

1Aconteceu, no entanto, que naquela mesma noite o rei teve uma insónia e, como não conseguia dormir, mandou vir as crónicas do reino.

2Leram-lhe a passagem que relata como Mardoqueu denunciou a conspiração de Bigtã e Teres, os dois eunucos do rei que controlavam as entradas no palácio e que tinham conspirado para assassinar o soberano.

3“Digam-me lá”, perguntou o rei aos conselheiros, “que recompensa se deu a Mardoqueu por esse ato?” “Nada!”, responderam-lhe. E ouviram-se passos:

4“Quem é que está no pátio exterior?”, inquiriu o rei. Era precisamente Hamã que vinha a entrar, para pedir ao rei que mandasse enforcar Mardoqueu na forca que mandara levantar.

5Os pajens do rei disseram: “É Hamã que está lá fora!” Então o rei ordenou: “Mandem-no entrar!”

6Assim que ele entrou, o rei perguntou-lhe: “Que achas que deve ser feito a um homem de quem o rei se agrade profundamente?” Ele pensou: “De quem poderá agradar-se mais do que de mim?”

7-9E respondeu: “Tragam as vestes que o rei costuma usar e o cavalo que ele costuma montar, assim como a coroa real, e deem instruções a um dos nobres para

costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real;

9 entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste.

11 Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

12 Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta.

13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.

monta e mande colocar uma coroa real na cabeça do cavalo.

9Então entregue as roupas e o cavalo a um dos mais altos funcionários do reino e ordene que ele vista as roupas no homem que o senhor deseja honrar. Depois, que ele leve o homem, montado a cavalo, pela praça principal da cidade e que diga em voz alta o seguinte: “É isto o que o rei faz pelo homem a quem ele quer honrar!”

10Então o rei disse a Hamã: — Vá depressa, e pegue as roupas e o cavalo, e faça com o judeu Mordecai tudo o que você acaba de dizer. Ele costuma ficar sentado na entrada do palácio. Não deixe de fazer nenhuma das coisas que você disse.

11Hamã foi, pegou as roupas e o cavalo e vestiu as roupas em Mordecai. Depois levou Mordecai, montado a cavalo, pela praça principal da cidade e disse em voz alta: “É isto o que o rei faz pelo homem a quem ele quer honrar!”

12Depois disso, Mordecai voltou para a entrada do palácio, enquanto que Hamã, envergonhado e triste, correu para casa, escondendo o rosto.

13Contou à esposa e aos amigos tudo o que tinha acontecido com ele. Então ela e os seus amigos, que eram tão sabidos, disseram: — Você já começou a perder a luta com Mordecai. Ele é judeu, e você não vai ganhar de jeito nenhum. Você vai perder na certa.

monta e sobre sua cabeça se coloque a coroa real.

9 As vestes e o cavalo se darão a um dos senhores da corte e este revestirá o homem a quem o rei quer honrar e o passeará a cavalo pela praça da cidade, dizendo em altas vozes diante dele: É assim que é tratado o homem a quem o rei quer honrar”.

10 O rei replicou: “Toma, pois, depressa as vestes e o cavalo, como disseste e faze tudo isso para Mardoqueu, o judeu que está assentado em minha antecâmara. E que nada se omita de tudo o que disseste”.

11 Amã tomou as vestes e o cavalo, revestiu Mardoqueu e o conduziu a cavalo pela praça da cidade, clamando diante dele: “É assim que é tratado o homem a quem o rei quer honrar”.

12 Depois Mardoqueu voltou à porta do palácio enquanto Amã se retirava precipitadamente para casa, consternado e de cabeça coberta,

13 para contar a Zares, sua mulher, e a todos os seus amigos o que lhe tinha acontecido. Seus conselheiros e sua mulher, Zares, lhe responderam: “Se Mardoqueu, diante do qual começou tua queda, pertence ao povo judeu, não o vencerás, mas sucumbirás diante dele”.

desses que o rei monta, e sobre sua cabeça se ponha um diadema real.

9Em seguida, vestes e cavalo serão confiados a um dos mais nobres dos altos oficiais reais. Este, então, revestirá com essa roupa o homem a quem o rei quer honrar e o conduzirá a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar!"

—

10"Não percas um instante", respondeu o rei a Amã: "toma vestes e cavalo e faze tudo o que acabas de dizer ao judeu Mardoqueu, funcionário da Porta Real. Sobretudo, não omitas nada do que disseste! "

11Tomando, pois, vestes e cavalo, Amã vestiu a Mardoqueu e depois fê-lo passear a cavalo pela praça da cidade, gritando diante dele: "Assim se faz ao homem a quem o rei quer honrar! "

12Depois disso, Mardoqueu voltou à Porta Real, ao passo que Amã se retirou rapidamente para casa, consternado e com o rosto coberto.

13Contou à sua mulher Zares e a todos os seus amigos o que acabava de acontecer. Sua mulher Zares e seus amigos lhe disseram: "Tu começas a cair diante de Mardoqueu: se ele é da raça dos judeus, tu não prevalecerás contra ele. Antes, certamente cairás mais baixo diante dele."

Amã no banquete de Ester

que as vista a esse homem e o conduza pelas ruas, montado no cavalo real, proclamando à sua frente: ‘Eis a forma como o rei honra quem verdadeiramente lhe agrada!’ ”

10“Ótimo!”, concluiu o soberano. “Traz depressa as roupas reais e o meu cavalo e faz exatamente como disseste com Mardoqueu, o judeu que trabalha junto ao portão do palácio. Não alteres nada do que disseste!”

11Hamã teve então de mandar vir as roupas reais, vesti-las a Mardoqueu, colocá-lo sobre a montada real e levá-lo pelas ruas, proclamando: “Eis a forma como o rei honra quem verdadeiramente lhe agrada!”

12Depois disso, Mardoqueu voltou ao seu trabalho, mas Hamã correu para casa, profundamente humilhado.

13Quando contou à mulher e aos amigos o que acontecera, disseram-lhe: “Se Mardoqueu é judeu, nunca conseguirás nada contra ele; continuar a lutar contra ele pode ser-te fatal.”

14 Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

1 Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester.

2 No segundo dia, durante o banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino.

3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo.

4 Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei.

5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

6 Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar

14Eles ainda estavam falando quando os eunucos que estavam ao serviço do rei chegaram e levaram Hamã imediatamente ao banquete que Ester tinha preparado.

Ester 7

Hamã é morto

1Portanto, o rei e Hamã foram de novo ao banquete da rainha Ester,

2e novamente, enquanto bebiam vinho, o rei perguntou a Ester: — Qual é o seu pedido? Peça o que quiser, que eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino.

3Ela respondeu: — Se eu puder me valer da bondade do rei, e se for do seu agrado, a única coisa que quero é que o senhor salve a minha vida e a vida do meu povo.

4Pois o meu povo e eu fomos vendidos para sermos destruídos e mortos. Se fosse somente o caso de sermos todos vendidos como escravos, eu não diria nada, pois não seria justo incomodar o senhor por causa de uma desgraça tão sem importância como esta.

5O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: — Quem é o homem que está pensando em fazer isso e onde está ele?

6— O nosso inimigo e perseguidor é Hamã, este homem perverso! — respondeu Ester. Cheio de medo, Hamã ficou olhando para o rei e para a rainha.

7O rei saiu furioso do salão de banquetes e foi para o jardim. Hamã percebeu que o rei havia resolvido castigá-lo e por isso

14 Eles falavam ainda, quando sobrevieram os eunucos do rei para levá-lo imediatamente ao banquete que Ester tinha preparado.

Ester 7

1 O rei e Amã foram, pois, ao banquete de Ester.

2 No segundo dia, bebendo vinho, disse ainda o rei a Ester: “Qual é teu pedido, rainha Ester? Será atendido. Que é que desejas? Ainda que me peças metade do reino, te será concedido!”.

3 A rainha respondeu: “Se achei graça a teus olhos, ó rei, e se ao rei lhe parecer bem, concede-me a vida – eis o meu pedido; salva meu povo – eis o meu desejo.

4 Fomos votados eu e meu povo, ao extermínio, à morte, ao aniquilamento. Se tivéssemos sido vendidos como escravos eu me calaria, mas eis que agora o opressor não poderia compensar o prejuízo que causa ao mesmo rei”.

5 “Quem é – replicou o rei –, e onde está quem maquina tal projeto em seu coração?”

6 “O opressor, o inimigo – disse a rainha – é Amã – eis aí o infame!”

7 Amã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha. O rei, aceso em cólera, levantou-se e deixou o banquete, dirigindo-se ao

14Ainda falavam quando chegaram os eunucos do rei à procura de Amã, para o conduzirem apressadamente ao banquete oferecido por Ester.

Ester 7

1O rei e Amã foram ao banquete da rainha Ester,

2e neste segundo dia, durante o banquete, o rei disse novamente a Ester: "Pede-me o que quiseres, rainha Ester, e te será concedido. Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!" —

3"Se realmente encontrei graça a teus olhos, ó rei", respondeu-lhe a rainha Ester, "e se for de teu agrado, concede-me a vida, eis meu pedido, e a vida de meu povo, eis meu desejo.

4Porque fomos entregues, meu povo e eu, ao extermínio, à matança e ao aniquilamento. Se somente tivéssemos sido entregues como escravos e servos, eu ter-me-ia calado. Mas esta desgraça não irá compensar o prejuízo que dela resultará para o rei."

5Assuero tomou a palavra e disse à rainha Ester: "Quem é? Onde está o homem que pensa agir assim? "

6Disse Ester: "O perseguidor e inimigo é Amã, é este miserável!" À vista do rei e da rainha, Amã ficou aterrorizado.

7Enfurecido, o rei levantou-se e deixou o banquete, indo para o jardim do palácio. Amã, porém, ficou junto à rainha para

14Enquanto discutiam o assunto, chegaram os enviados do rei para levá-lo ao banquete de Ester.

Ester 7

Hamã é enforcado

1O rei e Hamã foram juntos ao banquete de Ester.

2De novo, chegado o momento de servir os vinhos, o rei perguntou-lhe: “O que é que pretendes, rainha Ester, qual é o teu desejo? Seja o que for que pedires, dar-to-ei, até metade do meu reino!”

3A rainha disse então: “Ó rei, se realmente caí nas tuas boas graças, e se bem te parecer, peço-te que salves a minha vida e a do meu povo! Porque tanto eu como o meu povo fomos vendidos a quem nos quer destruir.

4Estamos condenados a sermos liquidados, assassinados e exterminados. Se ao menos fôssemos vendidos como escravos e escravas, talvez me calasse, visto que o prejuízo causado ao rei não seria de grande monta.”

5“De quem é que estás a falar? Quem é esse cujo coração procura atentar contra a tua vida?”

6“O nosso inimigo é este perverso Hamã!”, respondeu Ester. Hamã empalideceu de terror perante os dois.

7O rei levantou-se furioso e retirou-se para o jardim do palácio. Hamã, entretanto, tentava proteger a sua vida junto de Ester,

por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei.

8 Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

9 Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã a forca de cinqüenta côvados de altura que ele preparou para Mordecai, que falara em defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

Os judeus são autorizados a resistir

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.

2 Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

ficou no salão para pedir à rainha que salvasse a sua vida.

8Ele se jogou no sofá onde Ester estava, para pedir misericórdia, e nesse instante o rei voltou do jardim. Quando viu Hamã, o rei disse: — Será que ele pretende desonrar a rainha aqui no meu palácio e na minha frente? Assim que o rei acabou de falar, os seus servidores particulares cobriram a cabeça de Hamã.

9Um deles, chamado Harbona, disse: — Perto da casa de Hamã há uma forca de uns vinte metros de altura que ele mandou construir para enforcar Mordecai, o homem que salvou a vida do senhor. — Enforquem Hamã nela! — ordenou o rei.

10Então enforcaram Hamã na forca que ele tinha construído para enforcar Mordecai. E assim a raiva do rei se acalmou.

Ester 8

O decreto em favor dos judeus

1Naquele mesmo dia o rei Xerxes deu à rainha Ester a casa e os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mordecai foi apresentado ao rei porque Ester contou que Mordecai era seu parente.

2Então o rei tirou o seu anel-sinete, que ele tinha tomado de Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester nomeou Mordecai como administrador de todos os bens de Hamã.

jardim do palácio, ao passo que Amã permanecia ali, para implorar a Ester o perdão de sua vida, porque via bem que no espírito do rei estava decretada sua perda.

8 Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete, viu Amã que se tinha deixado cair sobre o divã em que repousava Ester: “Como!” – exclamou. “Ei-lo que quer fazer violência à rainha em minha casa em meu palácio!” Mal tinha saído essa palavra da boca do rei, quando cobriram a face de Amã.

9 Harbona, um dos eunucos, disse ao rei: “A forca preparada por Amã para Mardoqueu, cuja denúncia em favor do rei tinha sido tão salutar, acha-se levantada na casa de Amã, altura de cinquenta côvados”. “Que o suspendam nela!” – exclamou o rei.

10 E suspenderam Amã na forca que tinha preparado para Mardoqueu. Isso acalmou a cólera do rei.

Ester 8

1 Naquele mesmo dia, o rei Assuero fez presente à rainha Ester a casa de Amã, o opressor dos judeus. Mardoqueu se apresentou diante do rei, porque Ester tinha manifestado o que ele era dela.

2 Tirando seu anel, que tinha retomado de Amã, o rei o presenteou a Mardoqueu, que foi colocado por Ester à frente da casa de Amã.

implorar a graça da vida, pois compreendeu que o rei já tinha decidido sua ruína.

8Quando o rei voltou do jardim à sala do banquete, encontrou Amã caído sobre o divã onde Ester se recostava. O rei gritou: "Depois disso quer ele ainda violentar a rainha diante de mim, em meu palácio?" Tendo o rei dito isso, foi jogado um véu sobre o rosto de Amã.

9Harbona, um dos eunucos, sugeriu, na presença do rei: "Há na casa de Amã uma forca de cinqüenta côvados, que ele mandou preparar para este Mardoqueu que falou em defesa do rei." —— "Enforcai-o nela", ordenou o rei.

10Amã foi, pois, enforcado na forca que ele preparara para Mardoqueu e aplacou-se a ira do rei.

Ester 8

A benevolência real para com os judeus

1Neste mesmo dia o rei deu à rainha Ester a casa de Amã, o perseguidor dos judeus, e Mardoqueu foi apresentado ao rei, a quem Ester revelara o que ele significava para ela.

2O rei tirou o seu anel, que retomara de Amã, para dá-lo a Mardoqueu, a quem Ester confiara a gestão da casa de Amã.

implorando-lhe que o salvasse, pois sabia que estava perdido.

8Hamã lançou-se de joelhos junto ao leito em que a rainha se reclinava, no momento em que o rei regressava dos jardins do palácio. “Será que, ainda por cima, queria abusar da rainha debaixo do meu teto!”, exclamou o rei. E ordenou imediatamente a sua morte. Os ajudantes do rei apressaram-se a colocar sobre o seu rosto o véu de condenado.

9Harbona, um dos eunucos do palácio lembrou: “Majestade, Hamã acabou de mandar erguer uma forca de 25 metros para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou a vossa vida! Essa forca ainda lá está, junto à casa dele.” “Enforquem-no lá”, ordenou o soberano.

10Assim fizeram e a ira do rei apaziguou-se.

Ester 8

O édito do rei a favor dos judeus

1Nesse mesmo dia, Assuero deu a Ester o que pertencia a Hamã, o inimigo dos judeus. Mardoqueu foi trazido à presença do rei, porque Ester tinha declarado a relação familiar que os ligava.

2Assuero pegou no anel que retirara a Hamã e deu-o a Mardoqueu. Por seu lado, Ester nomeou Mardoqueu administrador das propriedades que recebera, confiscadas a Hamã.

3 Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.
4 Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei
5 e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.

6 Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

7 Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus.
8 Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar.
9 Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para

3Depois Ester se jogou aos pés do rei e, chorando, pediu que anulasse a ordem de Hamã, o descendente de Agague, e que não deixasse que o terrível plano de Hamã contra os judeus fosse executado.

4O rei estendeu o cetro de ouro para Ester; ela se levantou e ficou de pé diante dele.

5Então disse: — Se for do agrado do rei, e se eu puder contar com a sua bondade, e se o senhor achar que o que eu peço está certo, então assine um decreto anulando a ordem de Hamã, a ordem que o filho de Hamedata e descendente de Agague deu para que no reino inteiro todos os judeus sejam mortos.

6Pois eu não poderei suportar a destruição do meu povo e a morte dos meus parentes!

7E o rei Xerxes disse à rainha Ester e ao judeu Mordecai: — Eu mandei enforcar Hamã por causa do plano que ele havia feito para matar os judeus e dei todos os seus bens a Ester.
8Mas uma ordem dada em nome do rei e carimbada com o anel real não pode ser anulada. Porém escrevam o que quiserem aos judeus, assinem em meu nome e selem as cartas com o meu anel.
9Isso aconteceu no dia vinte e três do terceiro mês, o mês de sivã. Mordecai mandou chamar os secretários do rei e ditou um decreto aos judeus, aos representantes do rei, aos governadores das províncias e aos chefes dos vários

3 Ester retornou de novo à presença do rei e falou. Prostrada a seus pés, desfeita em lágrimas, suplicava-lhe que destruísse as maquinações que Amã, o agagita, tinha perversamente urdido contra os judeus.

4 O rei estendeu o cetro de ouro a Ester, a qual se pôs em pé diante dele.

5 “Se parecer bem ao rei – disse ela –, e se achei graça diante dele e se isso lhe parecer justo e se sou agradável a seus olhos, que revogue por escrito as cartas, que Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha concebido e redigido para perder os judeus de todas as províncias do rei.

6 Como poderia eu ver a desgraça que aguarda meu povo e como poderia assistir ao extermínio de minha raça?”

7 O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Fiz presente a Ester da casa de Amã e fiz perecer esse homem por ter levantado a mão contra os judeus.

8 Escrevei, portanto, vós mesmos em nome do rei em favor dos judeus, como bem vos parecer e selai com o selo real, porque toda ordem escrita em nome do rei e firmada com seu selo é irrevogável”.
9 Foram então chamados os escribas do rei, no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, chamado Sivã; e conforme as instruções de Mardoqueu escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos senhores das cento e vinte e sete

3Ester foi falar com o rei uma segunda vez. Lançou-se a seus pés, chorou, suplicando-lhe que anulasse a maldade de Amã, o agagita, e o desígnio que ele concebera contra os judeus.

4O rei estendeu seu cetro de ouro. Ester se ergueu, então, e pôs-se de pé diante do rei.

5"Se bem parecer ao rei", disse-lhe, "e se realmente encontrei graça diante dele, se meu pedido lhe parecer justo e se eu mesma for agradável a seus olhos, que ele revogue expressamente as cartas que Amã, filho de Amadates, o agagita, mandou escrever para arruinar os judeus de todas as províncias reais.
6Como poderia eu ver meu povo na infelicidade que vai atingi-lo? Como poderia eu ser testemunha do extermínio de minha parentela? "

7O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Eis que dei a Ester a casa de Amã, depois de tê-lo feito enforcar por ter querido matar os judeus.

8Escrevei, pois, a respeito dos judeus, o que bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei. Porque todo edito redigido em nome do rei e selado com seu anel é irrevogável."
9Imediatamente foram convocados os escribas reais — era o terceiro mês, que é Sivã, vigésimo terceiro dia — e, sob a ordem de Mardoqueu, eles escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos altos oficiais das províncias que se estendem da índia à

3Mais uma vez, Ester foi ter com o rei, caindo a seus pés, rogando-lhe, banhada em lágrimas, que suspendesse a ação proposta por Hamã para destruir o povo judeu.
4De novo o rei estendeu o cetro na sua direção e ela, erguendo-se em frente do soberano, retomou:

5“Se o rei quiser dar-me ouvidos, e se realmente me ama, então que faça publicar um decreto anulando a ordem inspirada por Hamã, filho de Hamedata, de destruir os judeus em todas as províncias do reino.

6Como poderia eu resistir vendo o meu povo assassinado e destruído?”

7O rei Assuero disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Dei a Ester o palácio de Hamã, esse homem que acabou de ser enforcado porque tentou fazer-vos mal.

8Estou com certeza de acordo com o vosso desejo; mandem uma mensagem a todos os judeus, dizendo-lhes o que quiserem, em nome do rei; podem selá-la com o anel real, para que não possa ser revogada.”
9Os secretários do rei foram imediatamente chamados; era o dia 23 do terceiro mês, o mês de Sivan. Escreveram, enquanto Mardoqueu ia ditando, um decreto dirigido diretamente aos judeus e para conhecimento de altos funcionários,

os príncipes das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua.

10 Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados na coudelaria do rei.

11 Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

povos em todas as províncias do reino, que eram cento e vinte e sete ao todo e iam desde a Índia até a Etiópia. O decreto foi traduzido para todas as línguas faladas no reino, e cada tradução seguia a escrita usada em cada província; o decreto foi copiado também na língua e na escrita dos judeus.

10 As cartas foram escritas em nome do rei, carimbadas com o anel real e levadas por mensageiros montados em cavalos criados nas estrebarias do rei.

11 Nas cartas, o rei dava autorização aos judeus de todas as cidades do reino para se organizarem e se defenderem contra qualquer ataque. Se homens armados de qualquer povo ou qualquer província do reino atacassem os judeus, estes podiam combatê-los e matá-los. Podiam acabar com todos os seus inimigos, até mesmo as mulheres e as crianças, e ficar com os seus bens.

12 Em todas as províncias, os judeus tinham ordem para fazer isso no dia marcado para a matança, isto é, o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar.

províncias situadas entre a Índia e a Etiópia, a cada província em sua escritura, a cada nação em sua língua e aos judeus na sua própria escritura e língua.

10 Redigiram-se, pois, em nome do rei Assuero e marcaram-se com o selo real as cartas, que foram expedidas por correios a cavalo, tendo como montarias cavalos procedentes das cavalariças reais.

11 Essas comunicações diziam que o rei outorgava aos judeus em qualquer cidade em que residissem, o direito de se reunir para defender sua vida, de destruir, matar e fazer perecer em cada província do reino, todos os que se armassem para atacá-los, com suas mulheres e filhos; igualmente o direito de se apoderarem de seus despojos.

12 (Tudo isso se faria) num só dia em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar.

Etiópia — cento e vinte e sete províncias —, a cada província segundo sua escrita, a cada povo segundo sua língua e aos judeus segundo sua escrita e sua língua.

10 Essas cartas, redigidas em nome do rei Assuero e seladas com seu selo foram levadas por correios montados em cavalos das coudelarias do rei.

11 Nelas o rei concedia aos judeus, em toda cidade onde estivessem, o direito de se reunirem para colocarem sua vida em segurança, com permissão de exterminarem, matarem ou aniquilarem todas as pessoas armadas dos povos e das províncias que os quisessem atacar com suas mulheres e crianças, e também de saquearem seus bens.

12 Isso se faria no mesmo dia em todas as províncias do rei Assuero, no décimo terceiro dia, no décimo segundo mês, que é Adar.

Decreto de habilitação

Eis o texto dessa carta: "O grande rei Assuero, aos sátrapas das cento e vinte e sete províncias que se estendem da Índia à Etiópia, aos governadores de Província e a todos os seus leais súditos, saúde! Muitos, quando sobre suas cabeças a extrema bondade de seus benfeitores acumula as honras, não concebem senão orgulho. Não

governadores e chefes políticos de todas as províncias, desde a Índia até Cuche, ao todo 127. Este texto legal foi traduzido nas línguas e dialetos de todos os povos do império,

10 foi selado com o anel real e fez-se acompanhar de cartas enviadas por mensageiros montados em cavalos, condutores de camelos, mulas e dromedários rápidos, usados ao serviço do rei.

11 Este decreto concedia aos judeus de todas as cidades licença para se unirem na defesa das suas vidas e das suas famílias, e matar quem quisesse destruí-los, podendo mesmo apropriar-se dos seus bens.

12 O dia escolhido para isto, em todas as províncias, era o dia 13 de Adar.

lhes bastando somente procurar maltratar nossos súditos, tornando-lhes sua saciedade um peso insuportável, elevam suas conspirações contra os seus próprios benfeitores.
[12]*Não contentes em banir a gratidão do coração dos homens, inebriados mais pelos aplausos de quem ignora o bem, quando tudo está eternamente sob o olhar de Deus, pensam escapar à sua justiça, que odeia os maus. Freqüentemente sucede às autoridades constituídas, por terem confiado a amigos a administração dos negócios e se terem deixado influenciar por eles, com eles arcar com o peso do sangue inocente a preço de irremediáveis infelicidades,* tendo *os sofismas enganosos de uma natureza perversa prevalecido sobre a irrepreensível retidão de intenções do poder. Basta abrir os olhos, sem precisar remontar aos relatos de outrora que acabamos de evocar, olhai somente sob vossos passos: quantas impiedades perpetradas por esta peste de governantes indignos! Por isso, nossos esforços procurarão assegurar a todos, no futuro, a tranqüilidade e a paz do reino, procedendo às mudanças oportunas e julgando sempre as questões que nos forem submetidas com benevolente receptividade. Assim aconteceu a Amã, filho de Amadates, um macedônio, verdadeiramente estrangeiro ao nosso sangue e muito afastado de nossa bondade, por nós tendo sido recebido como um hóspede e de nossa parte encontrado os sentimentos de amizade que devotamos a todos os povos, até ao ponto de se ver*

proclamado "nosso pai" e por todos reverenciado com a prostração, colocado imediatamente após o trono real, incapaz de manter-se em seu elevado cargo, planejou arrebatar-nos o poder e a vida. Temos um salvador, um homem que sempre foi nosso benfeitor, Mardoqueu, e uma irrepreensível companhia de nossa realeza, Ester; sua morte nos foi pedida por Amã, juntamente com a de todo o seu povo, à base das manobras de seus tortuosos sofismas, pensando, com essas primeiras medidas, reduzir-nos ao isolamento e substituir a dominação persa pela macedônia. Resulta que, longe de julgarmos estes judeus, votados ao desaparecimento por esse tríplice celerado, como criminosos, nós os vemos governados por leis justíssimas, filhos do Altíssimo, do grande Deus vivo, atuem nós e os nossos antepassados devemos a conservação do reino no mais florescente estado. Ordenamos, pois, que não obedeçais às cartas enviadas por Amã, filho de Amadates, porque seu autor foi enforcado às portas de Susa, com toda a sua casa, digno castigo que Deus, Senhor do universo, sem demora lhe infligiu. Afixai uma cópia da presente carta em todo tunar, deixai os judeus seguirem livremente as suas próprias leis e dai-lhes assistência contra quem os atacar no mesmo dia marcado para os destruir, isto é, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar. Pois este dia, que deveria ser um dia de ruína, a suprema sabedoria de Deus acaba de convertê-lo num dia de alegria em favor da raça escolhida. Quanto a vós, entre vossas

festas solenes, celebrai este dia memorável com toda solenidade, a fim de que ele seja desde agora e para sempre, para nós e para os persas de boa vontade, a lembrança de vossa salvação, e para os vossos inimigos, o memorial de sua ruína. Toda cidade e, mais geralmente, toda região que não seguir essas instruções será implacavelmente devastada a ferro e fogo, e se tornará inóspita para os homens e odiosa para os animais selvagens e até para os pássaros."

13 A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na cidadela de Susã.

15 Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã exultou e se alegrou.

16 Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra.

17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos

13 Uma cópia da ordem do rei devia ser publicada como lei e ser lida em público em todas as províncias, para que no dia marcado os judeus estivessem prontos para se vingar dos seus inimigos.

14 O rei deu a ordem, os mensageiros montaram cavalos ligeiros da estrebaria real e saíram depressa. O decreto foi lido em público também em Susã, a capital.

15 Mordecai saiu do palácio usando uma roupa real azul e branca, com uma grande coroa de ouro na cabeça, e uma capa vermelha de linho fino. Todos os moradores da cidade de Susã ficaram muito contentes e soltaram gritos de alegria.

16 E para os judeus brilhou a luz da felicidade, da alegria e da vitória.

17 Em todas as cidades do reino onde foi lida a ordem do rei, os judeus ficaram felizes, e se alegraram, e comemoraram com festas e banquetes. Além disso, entre

13 Uma cópia do edito, que devia ser promulgado como lei em cada província, foi enviada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados, naquele dia, para se vingarem de seus inimigos.

14 Os correios, montando cavalos das cavalariças reais, partiram apressadamente e cumpriram diligentemente a ordem do rei. O edito foi publicado primeiramente em Susa, a capital.

15 Saiu então Mardoqueu da casa do rei, com uma veste real, azul e branca, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e púrpura. A cidade de Susa alegrou-se com os gritos de júbilo.

16 Não havia para os judeus senão felicidade, alegria e cantos de triunfo.

17 Em cada província e em cada cidade, aonde quer que chegasse o edito real, havia entre os judeus transportes de gozo, banquetes e regozijo. Muitos no país se

13 A cópia deste edito, destinado a ser promulgado como lei em toda província, foi publicada entre todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem de seus inimigos.

14 Os correios, montando cavalos reais, partiram com grande velocidade e diligência, por ordem do rei. O edito foi publicado também na cidadela de Susa.

15 Mardoqueu saiu da presença do rei com vestes principescas, púrpura azul-celeste e linho branco, coroado por um grande diadema de ouro, envolto num manto de linho e púrpura vermelha. Toda a cidade de Susa exultou de alegria.

16 Para os judeus foi um dia de luz, de alegria, de exultação e de triunfo.

17 Em todas as províncias, em todas as cidades, em toda parte aonde chegavam as ordens do decreto real, havia entre os judeus alegria, regozijo, banquetes e

13 O decreto estabelecia ainda que o mesmo deveria ser reconhecido por toda a parte como lei, e dado a conhecer ao resto da população, a fim de que os judeus não tivessem dificuldades em preparar-se para vencerem os seus inimigos.

14 Os mensageiros partiram apressadamente, sob as ordens do rei, e o decreto foi tornado igualmente público no palácio de Susã.

15 Mardoqueu vestiu as roupas reais azuis e brancas, colocou uma grande coroa de ouro e ainda um manto de linho fino e púrpura sobre os ombros; saiu da presença do soberano e atravessou as ruas da cidade que se encheram de gente manifestando a sua satisfação.

16 Os judeus exultavam de alegria, regozijo e felicidade.

17 Em cada cidade e província onde as cartas reais iam chegando, os judeus celebravam de alívio e satisfação, estabelecendo um dia feriado para

povos da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se assenhorearam dos que os odiavam;
2 porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.

3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

4 Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso.
5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram.

6 Na cidadela de Susã, os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens,

os vários povos do reino muitos se tornaram judeus, pois agora estavam com medo deles.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1Chegou o dia treze do décimo segundo mês, o mês de adar, o dia em que deveria ser cumprida a ordem do rei. Era o dia em que os inimigos dos judeus esperavam dominá-los; mas o que aconteceu foi o contrário: os judeus derrotaram os seus inimigos.

2Em todas as cidades do reino onde havia judeus, eles se reuniram para atacar os que queriam matá-los. Ninguém podia resistir aos seus ataques, pois todos estavam com medo deles.

3Todos os oficiais das províncias, isto é, os chefes dos vários povos, os representantes do rei e os governadores das províncias, ajudaram os judeus, pois tinham medo de Mordecai.
4A fama dele se havia espalhado pelo reino inteiro, e todos sabiam que ele tinha muita autoridade no governo. E o poder de Mordecai ia aumentando cada vez mais.
5Portanto, os judeus fizeram com os seus inimigos o que queriam. Mataram todos com as suas espadas; não deixaram ninguém escapar.

6Em Susã, a capital, eles mataram quinhentos homens.

fizeram judeus, tanto era o temor que lhes inspiravam.

Ester 9

1 No duodécimo mês, que é o de Adar, no dia treze do mês, data em que entrava em vigor a ordem e o edito do rei, no mesmo dia em que os inimigos dos judeus contavam fazer-lhes mal, aconteceu tudo ao contrário e os judeus dominaram seus inimigos.
2 Estavam reunidos em suas respectivas cidades em todas as províncias do rei Assuero para levantarem a mão contra aqueles que desejavam sua perda. Ninguém pôde resistir-lhes, porque o terror se tinha apoderado de todos os povos.

3 Todos os senhores das províncias, os sátrapas, os governadores, os funcionários do rei tomaram o partido dos judeus, por temor de Mardoqueu.

4 Porque este ocupava um alto lugar no palácio real e sua fama se espalhava em todas as províncias, onde sua influência não cessava de crescer.
5 Os judeus, pois, feriram todos os seus inimigos a golpes de espada: massacre e extermínio de seus opressores, aos quais trataram como quiseram.

6 Em Susa, na capital, mataram quinhentos homens.

festas. Entre a população do país muitos se tornaram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

O grande dia dos Purim

1No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é Adar, quando deviam ser executadas as ordens do decreto real, no dia em que os inimigos dos judeus contavam destruí-los, sucedeu o contrário: foram os judeus que destruíram seus inimigos.

2Em todas as províncias do rei Assuero eles se reuniram em todas as cidades em que habitavam, a fim de atacarem aqueles que maquinaram sua destruição. Ninguém lhes ofereceu resistência, pois o temor dos judeus caíra sobre todos os povos.

3Altos oficiais das províncias, sátrapas, governadores, funcionários reais, todos apoiaram os judeus por temor de Mardoqueu.

4Com efeito, Mardoqueu era grande no palácio, e sua fama se espalhava por todas as províncias: Mardoqueu se tornava um homem cada vez mais poderoso.
5Os judeus feriram, pois, todos os seus inimigos a golpes de espada. Foi um massacre, um extermínio, e fizeram o que quiseram de seus adversários.
6Somente na cidadela de Susa os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens,

comemorar o facto. Muitos até se fizeram passar por judeus, com receio daquilo que os judeus pudessem fazer-lhes.

Ester 9

Os judeus vingam-se dos seus inimigos

1Assim, no dia 13 de Adar, o dia em que o decreto real deveria ser posto em execução, quando os inimigos dos judeus contavam aniquilá-los, sucedeu precisamente o contrário.

2Os judeus juntaram-se nas suas cidades em todas as províncias do império para se defenderem contra alguém que pretendesse feri-los; mas ninguém ousou fazê-lo, porque eram grandemente temidos.

3Todos os representantes da autoridade, governadores, altos funcionários e chefes políticos, deram o seu apoio aos judeus, com medo de Mardoqueu.

4Ele tinha ganho enorme prestígio, não só em Susã, como por todo o território imperial; tinha-se tornado muito poderoso.

5Os judeus é que não se ficaram por ali; nesse tal dia mataram os seus inimigos.

6Só em Susã mataram 500 homens.

7 como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,
8 a Porata, a Adalia, a Aridata,
9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,
10 que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.

11 No mesmo dia, foi comunicado ao rei o número dos mortos na cidadela de Susã.

12 Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá.

13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

14 Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e dependuraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã.
15 Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram, e se dispuseram para defender a

7-10Mataram também os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Os nomes deles eram Parsandata, Dalfão, Aspatá, Porata, Adalias, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata. Mas os judeus não ficaram com os bens deles.

11Naquele mesmo dia, o rei foi informado de quantas pessoas haviam sido mortas em Susã.

12Então disse a Ester: — Aqui em Susã os judeus mataram quinhentos homens e também os dez filhos de Hamã. E, nas províncias, quantos eles terão matado? O que é que você quer agora? É só pedir. Se quiser mais alguma coisa, eu lhe darei.

13Ester respondeu: — Se for do agrado do rei, dê autorização aos judeus de Susã para fazerem amanhã o mesmo que tinham ordem para fazer hoje. E peço também que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados em forcas.
14O rei concordou e mandou ler a autorização em público em Susã. E os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados em forcas.
15No dia catorze do mês de adar, os judeus de Susã se reuniram e mataram mais trezentos homens na cidade. Mas não ficaram com os bens deles.

16-17No dia treze do mês de adar, os judeus das províncias se reuniram e se defenderam. Mataram setenta e cinco mil

7 Fizeram igualmente perecer Farsandata, Delfon esfata,
8 Forata, Adalia, Aridata,
9 Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata,
10 os dez filhos de Amã, filho de Amadates, o opressor dos judeus. Mas se abstiveram de toda pilhagem.
11 Nesse mesmo dia, fizeram conhecer ao rei o número das vítimas na fortaleza de Susa.
12 E o rei disse a Ester: “Na fortaleza de Susa, na capital, os judeus mataram quinhentos homens, bem como os dez filhos de Amã. Que não terão feito nas outras províncias do rei? (Entretanto), pede-me o que quiseres e te será concedido! Tens algum desejo? Será satisfeito”.

13 “Se parecer bem ao rei – respondeu Ester –, seja permitido ainda amanhã, aos judeus de Susa, agir conforme ao decreto de hoje e que se suspendam numa forca os dez filhos de Amã.”

14 O rei deu ordem para que assim se fizesse. O edito foi publicado em Susa e suspenderam na forca os dez filhos de Amã.
15 Os judeus de Susa se reuniram de novo no dia catorze do mês de Adar e mataram na cidade trezentos homens, sem entretanto dar-se à pilhagem.

16 Os outros judeus que estavam disseminados pelas províncias do rei se juntaram para defender suas vidas e se pôr

7especialmente Farsandata, Delfon, Esfata,
8Forata, Adalia, Aridata,
9Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata,
10os dez filhos de Amã, filho de Amadates, o perseguidor dos judeus. Mas eles não se entregaram à pilhagem.
11O número das vítimas mortas na cidadela de Susa foi comunicado ao rei no mesmo dia.
12O rei disse à rainha Ester: "Só na cidadela de Susa os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, bem como os dez filhos de Amã. Que terão eles feito nas demais províncias do reino? E agora, pede-me o que quiseres e te será concedido! O que ainda desejas, e será feito!" —
13"Se bem parecer ao rei", respondeu Ester, "conceda-se aos judeus de Susa que também amanhã cumpram o decreto de hoje. Quanto aos dez Filhos de Amã, que os seus cadáveres sejam dependurados na forca."
14O rei ordenou que assim se fizesse; proclamou-se o edito em Susa e os dez filhos de Amã foram dependurados na forca.
15Assim, os judeus de Susa se reuniram também no décimo quarto dia de Adar e mataram trezentos homens em Susa, mas não se entregaram à pilhagem.

16Os judeus das demais províncias reais também se reuniram para pôr sua vida em segurança. Eles se desembaraçaram de

7-10Mataram também 10 filhos de Hamã, filho de Hamedata, o grande inimigo dos judeus: Parsandata, Dalfom, Aspata, Porata, Adalia, Aridata, Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata, mas não tocaram nas suas propriedades.

11Nesse mesmo dia, depois do rei ter sido informado do número de mortos em Susã,

12ele mandou chamar a rainha Ester: “Os judeus mataram 500 dos seus inimigos, só aqui em Susã!”, exclamou. “E ainda os 10 filhos de Hamã! Se isso foi só aqui, o que não terá sido no resto das províncias! Diz-me o que mais pretendes; diz-me o que queres e se fará!”

13“Se o rei não se importar”, disse ela, “que se permita aos judeus aqui em Susã continuar ainda amanhã aquilo que já fizeram hoje, e que os filhos de Hamã sejam pendurados em forcas.”

14O rei concordou; o seu decreto foi publicado em Susã, e penduraram os corpos dos 10 filhos de Hamã.

15Os judeus da cidade tornaram a juntar-se e mataram mais 300 dos seus inimigos, mas não ficaram com as suas propriedades.

16Entretanto, os judeus de outras partes do reino tinham-se juntado para se defenderem; passaram depois ao ataque e

vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; porém no despojo não tocaram.

17 Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

18 Os judeus, porém, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

19 Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de festa e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros.

20 Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21 ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem

inimigos e assim se livraram de todos os que os odiavam. Mas não ficaram com os bens dos mortos. No dia catorze, eles descansaram e comemoraram com banquetes e festas.

18 Mas em Susã os judeus comemoraram no dia quinze do mês, pois nos dias treze e catorze eles mataram os seus inimigos e só no dia quinze descansaram.

19 É por isso que os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o dia catorze de adar com banquetes e festas e mandam comida uns aos outros.

A Festa de Purim

20 Mordecai escreveu tudo o que havia acontecido e mandou cartas a todos os judeus que moravam em todas as províncias do reino, tanto aos de perto como aos de longe.

21 Nas cartas ele ordenou que todos os anos eles comemorassem os dias catorze e quinze do mês de adar,

22 pois foi nestes dias que os judeus se livraram dos seus inimigos, e foi neste mês que a tristeza e o luto se transformaram em alegria e festa. Portanto, que dessem

a salvo dos ataques de seus inimigos. Massacraram setenta e cinco mil, sem entretanto entregar-se à pilhagem.

17 Era o dia treze do mês de Adar. No dia catorze repousaram e fizeram um dia de banquete de alegria.

18 Quanto aos judeus de Susa, que se juntaram no dia treze e catorze do mesmo mês, repousaram no dia quinze, fazendo-o um dia de alegre banquete.

19 Eis por que os judeus do campo, que habitam nas cidades não-fortificadas, fazem no dia catorze do mês de Adar um dia de festa com banquetes de alegria, dia em que mandam presentes uns aos outros.

20 Mardoqueu consignou por escrito todos esses acontecimentos. Enviou cartas a todos os judeus das províncias do rei Assuero, próximas ou longínquas,

21 para lhes ordenar que celebrassem cada ano o dia catorze e o dia quinze do mês de Adar,

22 como sendo dias em que tinham sido postos a salvo dos ataques de seus inimigos e mês em que sua angústia tinha sido trocada em alegria e sua dor em

seus inimigos e mataram setenta e cinco mil de seus adversários, sem se entregarem à pilhagem.

17 Era o décimo terceiro dia do mês de Adar. No décimo quarto dia eles descansaram e fizeram desse dia um dia de festas e de regozijo.

18 Os judeus de Susa, que se reuniram no décimo terceiro e décimo quarto dia, repousaram no décimo quinto, fazendo igualmente desse dia um dia de festas e de regozijo.

19 Assim se explica por que os judeus do campo, os que habitam em aldeias não fortificadas, celebram com alegria e banquetes, festas e trocas de presentes, o décimo quarto dia de Adar,

19a *enquanto para os das cidades, o dia festivo que passam na alegria, enviando presentes a seus vizinhos, é o décimo quinto de Adar.*

V. A festa dos Purim

Instituição oficial da festa dos Purim

20 Mardoqueu pôs por escrito todos esses acontecimentos. Depois enviou cartas a todos os judeus que se encontravam nas províncias do rei Assuero, próximas ou longínquas,

21 ordenando-lhes que celebrassem a cada ano o décimo quarto e o décimo quinto dia de Adar,

22 porque esses são os dias em que os judeus se desembaraçaram de seus inimigos, e esse mês é aquele em que, para eles, a aflição deu lugar à alegria e o luto

mataram 75 000 inimigos, que os odiavam, mas também não ficaram com os seus bens.

A celebração de Purim

17 Por toda a parte, foi feito o mesmo no dia 13 do mês de Adar. No dia seguinte descansaram, celebrando a sua vitória com festas e grande alegria.

18 Só em Susã é que os judeus não descansaram no dia seguinte; mas repousaram no terceiro dia, no meio de festa e regozijo.

19 É por isso que, nas povoações sem muralhas, os judeus de todo o Israel têm até hoje uma celebração anual de dois dias em que mandam presentes uns aos outros.

20 Mardoqueu escreveu um relato de todos estes acontecimentos e enviou cartas aos judeus, de perto e de longe, em todo o território do império,

21 encorajando-os a que estabelecessem uma festa anual nos dias 14 e 15 do mês de Adar,

22 para poderem celebrar e trocar presentes nessa ocasião histórica em que os judeus foram salvos dos seus inimigos,

dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

23 Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera;

24 porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e destruir.

25 Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o seu mau intento, que assentara contra os judeus, recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos.

26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur. Daí, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido,

27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos;

28 e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e

banquetes e festas, mandassem comida uns aos outros e distribuíssem presentes aos pobres.

23Assim os judeus, de acordo com o que Mordecai tinha escrito, começaram o costume de comemorar esses dias.

24Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague e inimigo dos judeus, tinha planejado acabar com eles e tinha mandado tirar a sorte (chama-se isso de “purim”) para resolver em que dia ia matá-los.

25Mas Ester foi falar com o rei, e ele ordenou por escrito que o mal que Hamã havia planejado contra os judeus caísse sobre o próprio Hamã. Portanto, enforcaram Hamã e os seus filhos.

26É por isso que esses dias feriados são chamados de “Purim”, que é o plural da palavra “pur”. Como resultado da carta de Mordecai e de tudo o que os judeus tinham visto e das coisas que aconteceram,

27eles resolveram que eles mesmos, os seus descendentes e os que se convertessem ao Judaísmo seguiriam o costume de comemorar todos os anos esses dois dias, conforme Mordecai havia escrito.

28Ficou resolvido que daí em diante toda família judaica, em todas as cidades das províncias do reino, comemoraria a Festa

felicidade. Deviam, pois, nesses dias, oferecer alegres banquetes, dar-se presentes e praticar generosidade com os pobres.

23 Os judeus erigiram em costume o que tinham feito na primeira vez e o que Mardoqueu lhes tinha mandado.

24 Porque Amã, filho de Amadates, o agagita, o opressor dos judeus, tinha resolvido perdê-los e lançado (contra eles) o “pur”, isto é, a sorte, para exterminá-los e destruí-los.

25 Mas quando Ester se apresentou diante do rei este ordenou por escrito que a perversa maquinação, tramada contra os judeus, recaísse sobre a cabeça de seu autor e que este e seus filhos fossem suspensos à forca.

26 É por isso que se chamam esses dias “Purim”, da palavra “pur”. Assim, conforme o conteúdo dessa carta, conforme o que eles mesmos tinham visto e o que lhes tinha acontecido,

27 os judeus instituíram e estabeleceram para si, para sua posteridade e para seus adeptos, o costume irrevogável de celebrar anualmente esses dois dias, segundo a forma prescrita e no tempo marcado.

28 Esses dias deviam ser recordados e celebrados de geração em geração em cada família, em cada província e em cada

às festividades. Ele os instava, pois, a que fizessem, desses dias, dias de banquete e de alegria, de troca de presentes e de dádivas aos pobres.

23Os judeus adotaram essas práticas que começaram a observar e a respeito das quais lhes escrevera Mardoqueu:

24Amã, filho de Amadates, o agagita, o perseguidor de todos os judeus, tinha planejado a sua morte e lançara o "Pur", isto é, as sortes, para sua confusão e ruína.

25Mas quando ele esteve na presença do rei para lhe pedir que mandasse enforcar a Mardoqueu, o mau desígnio que concebera contra os judeus voltou-se contra ele, e ele foi enforcado, bem como seus filhos.

26Essa é a razão pela qual esses dias foram chamados de Purim, da palavra "Pur". Daí também, por causa dos termos desta carta de Mardoqueu, por causa do que eles mesmos testemunharam ou por causa do que chegou até eles.

27Os judeus determinaram sobre si, sobre sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles, celebrar sem falta esses dois dias, segundo esse texto e essa data, de ano em ano.

28Assim comemorados e celebrados, de geração em geração, em cada família, em cada província, em cada cidade, esses dias

em que a sua tristeza se transformou em satisfação e a sua angústia em felicidade.

23Os judeus aceitaram a proposta de Mardoqueu e mantiveram essa comemoração como um costume,

24para nunca se esquecerem que Hamã, filho de Hamedata o agagita, o inimigo de todos os judeus, planeara a sua destruição numa altura tirada à sorte;

25para lhes lembrar também que o rei, ao ter conhecimento disso, mandara fazer um decreto que permitia neutralizar os planos de Hamã, a causa de ele e os seus filhos terem sido pendurados em forcas.

26É por essa razão que se dá o nome de Purim a esta celebração, porque na língua persa chama-se ao ato de tirar à sorte “pur”.

27Todos os judeus do reino concordaram em estabelecer regularmente essa comemoração, transmitindo-a aos seus descendentes e a todos os que se tornassem judeus.

28Declararam, assim, que nunca deixariam de celebrar estes dois dias na altura própria, tornando-se um acontecimento

em todas as cidades, e que estes dias de Purim jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguiria entre os seus descendentes.

29 Então, a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai escreveram, com toda a autoridade, segunda vez, para confirmar a carta de Purim.

30 Expediram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras amigáveis e sinceras,

31 para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.

32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no livro.

Ester 10

O renome de Mordecai

1 Depois disto, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre as terras do mar.

2 Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza de Mordecai, a quem o rei exaltou, porventura, não estão escritos no

de Purim, para que os judeus lembrassem sempre do que havia acontecido. Nunca, em qualquer época, deixariam de comemorar essa festa.

29 A rainha Ester, filha de Abiail, também escreveu uma carta junto com o judeu Mordecai, dando todo o seu apoio à carta que Mordecai já havia escrito a respeito da Festa de Purim.

30 Cópias da carta foram mandadas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino, desejando-lhes paz e prosperidade

31 e confirmando que a Festa de Purim devia ser comemorada nos dias marcados. Assim como haviam marcado para si mesmos e para os seus descendentes dias de festas e de jejum, eles deveriam seguir essas ordens do judeu Mordecai e da rainha Ester.

32 A ordem de Ester, confirmando as instruções para a comemoração de Purim, foi escrita num livro.

Ester 10

A grandeza de Mordecai

1 O rei Xerxes obrigou os moradores do seu reino, tanto os do litoral como os do interior, a fazerem trabalhos forçados.

2 Todas as grandes e maravilhosas coisas que Xerxes fez e também a história completa de como colocou Mordecai num alto cargo do seu governo, tudo isso está

cidade. Jamais poderiam ser abolidos esses dias dos Purim entre os judeus, nem sua recordação se apagar entre seus descendentes.

29 A rainha Ester, filha de Abigail, e o judeu Mardoqueu escreveram uma segunda vez com insistência para confirmar a carta sobre os Purim.

30 Depois enviaram a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do rei Assuero cartas com palavras de paz

31 e a recomendação de celebrarem fielmente esses dias dos Purim no tempo marcado, como o judeu Mardoqueu e a rainha Ester os tinham instituído e como eles tinham estabelecido, tanto para si mesmos, como para seus descendentes, com os jejuns e as lamentações.

32 Desse modo, a ordem de Ester confirmou a instituição dos Purim e tudo isso foi consignado num livro.

Ester 10

1 O rei Assuero impôs um tributo sobre o continente e sobre as ilhas do mar.

2 Tudo o que concerne a seu poder e suas façanhas e os detalhes sobre a elevação de Mardoqueu pelo rei estão escritos no Livro

dos Purim não desaparecerão dentre os judeus, sua lembrança não desaparecerá do meio de sua raça.

29 A rainha Ester, filha de Abiail, escreveu com toda autoridade para dar força de lei a esta segunda carta,

30 e mandou enviar cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

31 para lhes prescrever a observância destes dias dos Purim em sua data, como lhes tinha ordenado o judeu Mardoqueu e como eles mesmos já o tinham estabelecido para si e sua raça, acrescentando cláusulas de jejum e lamentações.

32 Assim o decreto de Ester fixou a lei dos Purim, e foi escrito num livro.

Ester 10

Elogio de Mardoqueu

1 O rei Assuero impôs tributo sobre o continente e as ilhas do mar.

2 Todos os seus atos de poder e de valor, bem como o relato da grandeza de Mardoqueu, a quem havia exaltado, tudo

anual, observado de geração em geração por todas as famílias, nas cidades e no campo, a fim de que a memória do sucedido não se apagasse entre os seus descendentes.

29 Entretanto, a rainha Ester, filha de Abiail, prima de Mardoqueu e educada por ele, escreveu uma carta dando todo o seu apoio à carta que Mardoqueu tinha escrito, propondo também a comemoração da festa anual de Purim.

30 Com estas, foram enviadas outras cartas a todos os judeus espalhados pelas 127 províncias do reino de Assuero.

31 Eram mensagens de boa vontade e encorajamento, confirmando a comemoração de dois dias da festa de Purim, decretada tanto por Mardoqueu como pela rainha Ester. No fundo, os judeus já de si mesmo tinham acordado que se deveria estabelecer essa celebração com jejum e oração nacional.

32 As ordens da rainha Ester apenas vieram confirmar as datas de celebração da festa de Purim e dar carácter legal ao assunto, e isto foi escrito num documento.

Ester 10

O prestígio de Mardoqueu

1 O rei Assuero impôs o pagamento dum tributo, não só no seu território, mas também nas ilhas do mar.

2 Os seus grandes feitos, assim como um relato completo da grandeza de Mardoqueu e das honras que lhe foram concedidas pelo imperador, estão escritos

Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia?

3 Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

escrito nos livros da História dos Reis da Média e da Pérsia.

3O judeu Mordecai ocupou a mais alta posição do reino, logo abaixo do rei Xerxes. Mordecai era admirado e estimado por todos os judeus. Ele fez tudo o que pôde pelo bem-estar do seu povo e pelo progresso da sua raça.

das Crônicas dos reis dos medos e dos persas.

3 Porque o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Ele gozava de grande consideração entre os judeus e era amado pela multidão de seus irmãos. Procurava o bem de seu povo e falava a favor da felicidade de toda a sua nação.

Traduzi com toda a fidelidade o que se acha no texto hebraico. As passagens que seguem encontrei-as apenas na edição "vulgata" (isto é, "divulgada") em língua e caracteres gregos e as coloquei aqui no fim do livro, marcadas – como é nosso costume – com o óbelo, quero dizer, o sinal distintivo à margem:

4 E Mardoqueu disse: "De Deus veio tudo isso.
5 Lembro-me de um sonho que tive a esse respeito. Nada foi omitido:
6 a pequena fonte tornada um rio, a luz, o sol, a massa de água. O rio é Ester que o rei tomou por esposa e a quem tornou rainha.
7 Amã e eu – eis as duas serpentes.
8 Os povos são aqueles que se reuniram para destruir o nome dos judeus.
9 Minha nação é Israel que invocou o Senhor e que foi salva; porque o Senhor salvou seu povo e nos livrou de todos esses males. Deus fez prodígios e maravilhas, como não fez semelhantes entre todas as nações.

isso está consignado no livro das Crônicas dos reis dos medos e dos persas.

3Pois o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Era um homem considerado pelos judeus e amado pela multidão de seus irmãos, pois procurava o bem de seu povo e preocupava-se com a felicidade de sua raça.

3a*E disse Mardoqueu: "Tudo isto vem de Deus*!
3b*Se recordo o sonho que tive a esse respeito, nada foi omitido*:
3c*nem a pequena fonte que se converteu em rio, nem a luz que brilha, nem o sol, nem a abundância das águas. Ester é esse rio, ela que se casou com o rei, que a fez rainha.*
3d*Os dois dragões, somos Amã e eu.*
3e*Os povos são aqueles que se coligaram para destruir os judeus.*
3f*Meu povo é Israel, aqueles que invocaram a Deus e foram salvos. Sim, o Senhor salvou o seu povo, o Senhor nos arrebatou de todos esses males, Deus realizou prodígios e maravilhas como jamais houve entre as nações.*

no Livro das Crónicas dos Reis da Média e da Pérsia.
3O judeu Mardoqueu tornou-se primeiro-ministro; a sua autoridade era exercida hierarquicamente, logo a seguir à do rei. Tornou-se, na verdade, um homem com imenso prestígio entre os judeus e respeitado por toda a gente da nação, por ter feito tudo o que pôde pelo seu povo e pela prosperidade da sua raça.

10 Porque Deus preparou dois destinos: um para seu povo e outro para todas as nações.
11 E esses dois destinos se cumpriram na hora, no tempo e no dia marcados por Deus para todas as nações.
12 Então, o Senhor lembrou-se dos seus e fez justiça à sua herança.

13 E esses dias do mês de Adar, o catorze e o quinze, serão celebrados em comum, pelo povo de Israel, com gozo e alegria diante de Deus em todas as gerações, para sempre.

Ester 11

1 No quarto ano do reino de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu que se dizia sacerdote e levita e igualmente seu filho, Ptolomeu, trouxeram a presente carta concernente aos Purim, dizendo que ela tinha sido traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, em Jerusalém.
2 No segundo ano do reino de Assuero, o grande rei, no primeiro dia do mês de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, teve um sonho.
3 Havia um judeu estabelecido em Susa, grande personagem, adido à corte do rei.
4 Era do número dos cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha deportado de Jerusalém com o rei Jeconias, de Judá.
5 Esta foi sua visão: clamores repentinos, tumultos, trovões, um tremor de terra, o terror por toda a terra.

3g*Por isso estabeleceu dois destinos: um em favor de seu povo, outro para as nações. Esses destinos se realizaram na terra, no tempo e no dia determinados segundo seus desígnios e diante de todos os povos*

3h*Deus se recordou do seu povo, fez justiça à sua herança*

3i*para que esses dias, o décimo quarto e o décimo quinto do mês de Adar, sejam doravante dias de assembléia, de regozijo e alegria diante de Deus, para todas as gerações e perpetuamente, em Israel, seu povo."*

Nota sobre a tradução grega do livro

3*No quarto ano de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu, que se dizia sacerdote e levita, assim como seu filho Ptolomeu, trouxeram a presente carta concernente aos Purim. Eles a deram como autêntica e traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, da comunidade de Jerusalém.*

6 Em seguida, repentinamente, avançaram dois grandes dragões, dispostos para acometer um ao outro.
7 Ao grito que lançaram, as nações se comoveram para combater contra a nação dos justos.
8 Foi um dia de escuridão e trevas: tribulação, angústia, perigo e terror sobre toda a terra.
9 O povo inteiro dos justos, cheio de terror, temendo todos os males, julgou-se a ponto de perecer
10 e clamou a Deus. Enquanto levantavam clamores eis que uma pequenina fonte toma proporções de um grande rio, uma massa de água.
11 A luz apareceu com o sol; os que estavam na humilhação foram exaltados e devoraram os nobres.
12 Depois de ter visto esse sonho e o que Deus queria fazer, Mardoqueu se levantou. Até a noite conservou esse sonho gravado no seu espírito, procurando conhecer o seu sentido.

Ester 12

1 Morava então Mardoqueu na corte com Gabata e Tares, dois eunucos do rei, porteiros do palácio.
2 Teve conhecimento de seus projetos e penetrou em seus desígnios; descobriu que eles se propunham a levantar a mão contra o rei Assuero e os denunciou.
3 O rei fez o inquérito. Eles confessaram e foram conduzidos ao suplício.

4 O rei mandou registrar esses
acontecimentos na Crônica e Mardoqueu
tomou também nota disso.
5 O rei lhe assinou uma função no seu
palácio e em prêmio de seus serviços lhe
fez presentes.
6 Mas Amã, filho de Amadates, o agagita,
que gozava da consideração do rei, odiava
Mardoqueu e seu povo por causa dos dois
eunucos reais que tinham sido condenados
à morte.

Ester 13

1 “Assuero, o grande rei, a seus vassalos,
os sátrapas e os governadores das cento e
vinte e sete províncias, da Índia até a
Etiópia, manda o que se segue:
2 Embora eu seja o chefe de numerosas
nações e tenha submetido o mundo
inteiro, não quero de modo algum abusar
da grandeza de meu poder. Quero, por um
governo de clemência e de doçura,
oferecer a meus súditos uma existência de
tranquilidade perpétua; e, procurando
para meu reino, até seus confins, a calma
e a segurança, garantir a paz, objeto de
desejo universal.
3 Tenho, pois, perguntado a meus
conselheiros como isso se podia realizar e
um deles, chamado Amã, superior a todos
por sua sabedoria e fidelidade, que ocupa
o primeiro lugar depois do rei,
4 me fez conhecer que há um povo mal-
intencionado, disperso entre os outros
povos do mundo, de costumes contrários
aos dos outros, que despreza
constantemente as ordens dos reis, a ponto

de ameaçar a concórdia que reina em nosso império.
5 Tendo, portanto, sabido que essa única nação em oposição perpétua com o restante do gênero humano, destruindo os costumes por leis estranhas, malévola para com tudo o que nos diz respeito, comete as piores desordens e compromete assim a ordem pública do reino;
6 por essas razões, ordenamos que todos aqueles que vos são indicados pela carta de Amã (o homem que está à frente de nossos interesses e que nos é um segundo pai), sejam todos radicalmente exterminados, mesmo mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem nenhuma compaixão, nem clemência, no dia catorze do duodécimo mês, chamado de Adar, do presente ano.
7 Desse modo esse povo, nosso inimigo de outrora e de agora, lançado violentamente, num mesmo dia, na região dos mortos, deixará para o futuro prosperarem em paz nossos negócios." O que segue encontrei (no texto grego) depois da passagem em que se lê: "Mardoqueu se retirou e fez o que Ester pedia" e não existe no texto hebraico nem em tradutor algum:
8 Então, Mardoqueu orou ao Senhor, recordando tudo o que tinha feito:
9 "Senhor – disse –, Senhor, Rei Todo-Poderoso, tudo está realmente no vosso poder e ninguém pode resistir à vossa vontade, se tendes resolvido salvar Israel.

10 Fizestes o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob a abóbada celeste.
11 Sois o Senhor universal e ninguém poderia opor-se a vós, Senhor.
12 Conheceis tudo e sabeis que não foi nem por espírito de soberba, nem por presunção, nem por vanglória que recusei prostrar-me diante do orgulhoso Amã.
13 Voluntariamente para salvar Israel eu beijaria os vestígios de seus pés.
14 Mas procedi assim por temor de colocar a honra de um homem acima da glória de Deus; não adorarei jamais a ninguém senão vós. E, contudo, não farei isso por orgulho.
15 E agora, Senhor, que sois meu Deus e meu Rei, Deus de Abraão, poupai vosso povo, pois nossos inimigos nos querem arruinar e destruir vossa antiga herança.
16 Não desprezeis a vossa porção, que vós resgatastes do Egito!
17 Ouvi minha oração! Sede propício para com a partilha de vossa herança e mudai em gozo nossa dor, a fim de vivermos para celebrar vosso nome, Senhor, e não fecheis a boca daqueles que vos louvam, ó Senhor!”.
18 Todo o Israel clamava também ao Senhor, com todas as forças, porque tinham a morte diante dos olhos.

Ester 14

1 Por sua parte, a rainha Ester, tomada de uma angústia mortal, recorreu ao Senhor.
2 Depôs suas vestes suntuosas e vestiu-se com roupas de aflição e de luto. No lugar

de essências preciosas, cobriu a cabeça com cinzas e poeira. Afligiu duramente seu corpo e por todos os lugares onde costumava alegrar-se espalhou os cabelos que se arrancava.
3 Dirigiu esta prece ao Senhor, Deus de Israel: “Meu Senhor, nosso Rei, assisti-me no meu desamparo, porque não tenho outro socorro senão vós
4 e o perigo que me ameaça eu o toco já com as mãos.
5 Aprendi desde a infância, no seio da minha família, que vós, Senhor, tendes escolhido Israel entre todas as nações e nossos pais entre todos os seus antepassados, para deles fazer vossa herança perpétua e que tendes executado todas as vossas promessas.
6 Agora pecamos na vossa presença e nos tendes entregado nas mãos de nossos inimigos,
7 por termos adorado seus deuses. Vós sois justo, Senhor!
8 Ora, presentemente não lhes basta a amargura de nossa escravidão, mas colocaram suas mãos sobre as mãos dos ídolos,
9 em sinal de que querem abolir o que vossos lábios decretaram, aniquilar vossa herança, fechar a boca daqueles que vos louvam, extinguir a glória de vosso templo e de vosso altar,
10 a fim de proclamar pela boca dos povos pagãos o poder de seus ídolos e de magnificar eternamente um rei de carne.

11 Ó Senhor, não entregueis vosso cetro
àqueles que não existem! Que eles não se
riam de nossa ruína! Fazei cair sobre eles
o seu projeto e tornai um exemplo para
todo aquele que por primeiro nos atacou.
12 Lembrai-vos de nós, Senhor! Mani-
festai-vos no dia da tribulação! Dai-nos
coragem, Senhor, Rei dos deuses e domi-
nador de todo principado!
13 Colocai em seus lábios palavras
prudentes na presença do leão e fazei
passar seu coração para o ódio daquele
que nos é hostil, a fim de que ele pereça,
ele e todos os seus parceiros.
14 E a nós, que a vossa mão nos livre!
Assisti-me no meu abandono, a mim que
não tenho senão a vós, Senhor. Conheceis
tudo:
15 sabeis que detesto a glória dos ímpios e
que tenho horror ao leito dos incircuncisos
e estrangeiros.
16 Conheceis a necessidade a que estou
reduzida e como abomino a insígnia da
dignidade que está sobre minha cabeça
nos dias em que devo aparecer em público.
Sim, eu a abomino como um pano
manchado e não a levo nos dias de meu
retiro.
17 Vossa serva não comeu à mesa de Amã,
nem honrou com sua presença os
banquetes do rei, nem bebeu o vinho das
libações.
18 Jamais, desde o dia de sua elevação até
hoje, vossa serva não experimentou
alegria a não ser em vós, Senhor, Deus de
Abraão.

19 Ó Deus, que sois poderoso sobre todas as coisas, ouvi a voz daqueles que não têm outra esperança; livrai-nos das mãos dos malvados e livrai-me de minha angústia”.

Ester 15

1 Mardoqueu mandou pedir a Ester que fosse ter com o rei para lhe pedir graça e suplicar em favor de sua pátria.

2 Recorda-te – mandou-lhe dizer – do tempo de tua humilhação, como eras alimentada por minhas mãos. Amã, o primeiro dignitário após o rei, falou contra nós para nossa ruína.

3 Roga, pois, ao Senhor e fala ao rei por nós; livra-nos da morte!”

4 No terceiro dia, terminando sua prece, Ester despiu suas vestes de dor e revestiu suas vestiduras de cerimônia.

5 Assim adornada, depois de ter invocado a Deus, árbitro e salvador universal, tomou consigo duas servas.

6 Apoiava-se sobre uma, como uma pessoa delicada,

7 ao passo que a outra a seguia, levando a cauda de seu vestido.

8 Estava rosada como uma flor de beleza, de rosto alegre e atraente, mas com o coração angustiado pelo temor.

9 Passou, pois, todas as portas e se apresentou diante do rei. Assuero estava assentado em seu trono, revestido de todos os ornamentos de sua majestade, coberto de ouro e de pedrarias e seu aspecto era imponente.

10 Logo que o rei levantou a cabeça radiante de esplendor e dirigiu seu olhar

cheio de cólera, a rainha, mudando de cor, desfaleceu e se deixou cair sobre os ombros da criada que a acompanhava.
11 Deus mudou então em doçura a cólera do rei. Todo perturbado, levantou-se precipitadamente de seu trono e a tomou nos braços até que ela voltou a si, procurando acalmar seu temor com doces palavras:
12 “Que tens, Ester?” – perguntou ele –. “Sou teu irmão. Não temas!
13 Não morrerás, porque nossa ordem não concerne senão ao comum do povo.
14 Vem!”
15 Levantou o cetro de ouro e o aproximou de seu pescoço e a beijou, dizendo: “Fala comigo!”.
16 “Meu Senhor, eu te vi como um anjo de Deus e o temor de tua majestade pôs no avesso meu coração.
17 Porque és maravilhoso, Senhor, e teu rosto está cheio de graça.”
18 Dizendo essas palavras, desfaleceu de novo sem sentidos,
19 o que encheu o rei de consternação enquanto todos os seus servos procuravam reanimá-la.

Ester 16

1 Eis a cópia da carta: “Assuero, o grande rei, aos cento e vinte e sete sátrapas, aos governadores das províncias, desde a Índia até a Etiópia, e a todos os que dirigem nossos negócios, saudação.
2 Há muitos que, cumulados de honras pela grande bondade de seus benfeitores, tornaram-se arrogantes.

3 Não somente se deram a oprimir nossos súditos, mas, incapazes de se contentar com as honras recebidas, moveram maquinações contra aqueles que os tinham beneficiado.
4 E não contentes em banir do meio dos homens o sentimento de gratidão, chegam até a imaginar, na inchação faustosa de uma sorte inesperada, poder escapar à justa vingança do Deus que tudo vê.
5 Muitas vezes, as insinuações dos encarregados de administrar os interesses de seus amigos arrastaram a calamidades irremediáveis os que detêm o poder e os tornaram cúmplices da morte de inocentes,
6 abusando, por uma mentirosa malícia, da simplicidade e da probidade dos príncipes.
7 Isso é o que se pode verificar, não tanto pelas relações passadas que chegaram até nós, como acabamos de recordar, quando examinamos os fatos criminosos, de vós conhecidos, perpetrados por essa calamidade de homens indignamente revestidos de autoridade.
8 Em consequência disso, é necessário vigiar para assegurar no futuro, para todos, a tranquilidade e a paz do reino,
9 realizando mudanças e julgando prudentemente os acontecimentos que se apresentam, para enfrentá-los sempre com equidade.
10 Ora, pois, é assim que o macedônio Amã, filho de Amadates, homem verdadeiramente estranho ao sangue dos

persas e muito alheio à nossa bondade –
embora gozasse de nossa hospitalidade e
11 fosse favorecido de nossa universal
benevolência, a ponto de ser chamado
nosso pai e de ver todos se curvarem
diante dele até a terra, como quem ocupa
o lugar da segunda pessoa depois do trono
real –
12 não soube conter sua presunção e
intentou privar-nos tanto do poder como
da vida.
13 Por insinuações cautelosas e sutis,
procurou a morte de nosso salvador e
grande benfeitor Mardoqueu, como
também a de Ester, a irrepreensível
companheira de nosso reino e de toda a
sua nação.
14 Pensava surpreender-nos assim,
isolados, para transferir o império dos
persas aos macedônios.
15 Mas esses judeus que o criminoso
votava à morte, verificamos que não eram
de modo algum malfazejos, mas pelo
contrário dirigidos por leis muito cheias
de equidade
16 e que eles são os filhos do Altíssimo
Deus vivo, o qual nos conserva a nós,
como a nossos antepassados este reino em
grande prosperidade.
17 Fareis, portanto, bem, não levando em
conta as cartas enviadas por Amã, filho de
Amadates,
18 visto que o autor desse crime foi
suspenso numa forca diante das portas de
Susa, com toda a sua família, tendo-lhe

Deus, o Senhor universal, infligido prontamente o castigo que merecia.
19 Que uma cópia deste presente edito seja afixada por toda a parte: deixai os judeus observar suas leis com toda a liberdade
20 e prestai-lhes assistência para que se possam defender contra todos os que os ataquem no dia marcado para a ruína deles, isto é, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar.
21 Porque esse dia, marcado para a perda da raça escolhida, Deus, o Senhor universal, o trocou em dia de alegria.
22 Por conseguinte, celebrareis esse dia memorável com grande alegria, como uma de vossas solenidades,
23 a fim de que agora e daqui em diante seja um dia de salvação para nós e para os persas de boa vontade e uma recordação da ruína dos que maquinaram contra nós.
24 Toda cidade e toda província que não observar essas ordens será entregue à furiosa devastação do ferro e do fogo; desse modo, se tornará não somente inacessível aos homens, mas ainda horror perpétuo para os animais selvagens e para as aves”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Jó

Jó 1

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.
3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Jó

Jó 1

Cena inicial

Caps. 1—2

Jó e sua família

1Na terra de Uz morava um homem chamado Jó. Ele era bom e honesto, temia a Deus e procurava não fazer nada que fosse errado.
2Jó tinha sete filhos e três filhas

3e era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas. Tinha também um grande número de escravos. Enfim, Jó era o homem mais rico de todo o Oriente.

4Os filhos de Jó iam às casas uns dos outros e davam banquetes, cada um por sua vez. E as três irmãs eram sempre convidadas para esses comes e bebes.

5Quando terminava uma rodada de banquetes, Jó se levantava de madrugada e oferecia sacrifícios em favor de cada um dos seus filhos, para purificá-los. Jó sempre fazia isso porque pensava que um dos filhos poderia ter pecado, ofendendo a Deus em pensamento.

Satanás põe em dúvida a sinceridade de Jó

6Chegou o dia em que os servidores celestiais vieram apresentar-se diante de

CATÓLICA - AVE MARIA

Jó

Jó 1

1 Havia, na terra de Hus, um homem chamado Jó. Era homem íntegro e reto, que temia a Deus e mantinha-se afastado do mal.
2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.
3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e uma grande quantidade de escravos. Este homem era o mais rico dentre todos os habitantes do Oriente.

4 Seus filhos tinham o costume de ir à casa uns dos outros, alternadamente, para se banquetearem, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles.

5 Quando acabava a série dos dias de banquetes, Jó mandava chamar seus filhos para purificá-los e, na manhã do dia seguinte, oferecia holocaustos por intenção de cada um deles: “porque – dizia ele –, talvez meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seu coração”. Assim fazia Jó sempre.

6 Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Jó

Jó 1

I. Prólogo

Satanás põe Jó à prova

1Havia na terra de Hus um homem chamado Jó: era um homem íntegro e reto, que temia a Deus e se afastava do mal.
2Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Era, pois, o mais rico de todos os homens do Oriente.

4Seus filhos costumavam celebrar banquetes, um dia em casa de um, um dia em casa de outro, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles.

5Terminados os dias de festa, Jó os mandava chamar para purificá-los; de manhã cedo ele oferecia um holocausto para cada um, pois dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo a Deus em seu coração." Assim costumava Jó fazer todas as vezes.

6No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar a Iahweh, entre eles veio também Satanás.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jó

Jó 1

O carácter e a riqueza de Job

1Havia um homem chamado Job que vivia na terra de Uz; era uma pessoa reta que temia a Deus e se afastava do mal.

2Tinha sete filhos e três filhas.
3Era também muito rico; possuía 7000 ovelhas, 3000 camelos, 500 juntas de bois e 500 jumentas, tendo ao seu serviço um número considerável de pessoas. Era, sem dúvida, o homem mais rico entre todos os do Oriente.
4Os seus filhos costumavam juntar-se para comerem e beberem juntos na casa de cada um, à vez, convidando também as três irmãs. Nessas ocasiões comiam e bebiam abundantemente.
5Quando aquelas festanças acabavam, e por vezes prolongavam-se por vários dias, Job mandava chamar os filhos e santificava-os, levantando-se de manhã cedo e oferecendo um holocausto por cada um deles, porque Job pensava desta forma: “Talvez os meus filhos tenham pecado e tenham ofendido a Deus nos seus corações!” Essa era a razão por que fazia isso regularmente.

Job é sujeito à primeira prova

6Um dia, os anjos vieram apresentar-se perante o Senhor e Satanás veio com eles.

7 Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

9 Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde teme a Deus?

10 Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

11 Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

12 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

As aflições e a paciência de Jó

13 Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

Deus, o Senhor, e no meio deles veio também Satanás.

7 O Senhor perguntou: — De onde você vem vindo? Satanás respondeu: — Estive dando uma volta pela terra, passeando por aqui e por ali.

8 Aí o Senhor disse: — Você notou o meu servo Jó? No mundo inteiro não há ninguém tão bom e honesto como ele. Ele me teme e procura não fazer nada que seja errado.

9 Satanás respondeu: — Será que não é por interesse próprio que Jó te teme?

10 Tu não deixas que nenhum mal aconteça a ele, à sua família e a tudo o que ele tem. Abençoas tudo o que Jó faz, e no país inteiro ele é o homem que tem mais cabeças de gado.

11 Mas, se tirares tudo o que é dele, verás que ele te amaldiçoará sem nenhum respeito.

12 O Senhor disse a Satanás: — Pois bem. Faça o que quiser com tudo o que Jó tem, mas não faça nenhum mal a ele mesmo. Então Satanás saiu da presença do Senhor.

Jó perde os filhos e as riquezas

13 Um dia, enquanto os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete na casa do irmão mais velho,

14 chegou à casa de Jó um dos seus empregados, que disse: — Nós estávamos arando a terra com os bois, e as jumentas estavam pastando ali perto.

7 O Senhor disse-lhe: “De onde vens tu?”. “Andei dando volta pelo mundo – disse Satanás – e passeando por ele”.

8 O Senhor disse-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há outro igual a ele na terra. É um homem íntegro e reto, temente a Deus e se mantém longe do mal”.

9 Mas o Satanás respondeu ao Senhor: “É a troco de nada que Jó teme a Deus?

10 Não cercaste, qual uma muralha, a sua pessoa, a sua casa e todos os seus bens? Abençoaste tudo quanto ele fez e seus rebanhos cobriram toda a região.

11 Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui. Juro-te que te amaldiçoará na tua face”.

12 “Pois bem!” – respondeu o Senhor. “Tudo o que ele possui está em teu poder. Mas não estendas a tua mão contra a sua pessoa.” E o Satanás saiu da presença do Senhor.

13 Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó estavam à mesa e bebiam vinho em casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois lavravam e as jumentas pastavam perto deles.

7 Iahweh então perguntou a Satanás: "Donde vens?" — "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo", respondeu Satanás.

8 Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal."

9 Satanás respondeu a Iahweh: "É por nada que Jó teme a Deus?

10 Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região.

11 Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto."

12 Então Iahweh disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele." E Satanás saiu da presença de Iahweh.

13 Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho,

14 chegou um mensageiro à casa de Jó e lhe disse: "Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto,

7 “Donde vens?”, perguntou o Senhor a Satanás. Respondeu-lhe: “De passear pela Terra.”

8 “Reparaste no meu servo Job e como não há na Terra ninguém semelhante a ele? É um homem reto que teme a Deus e se afasta do mal!”

9 “Sim, mas não é para admirar; ele é assim porque tu o recompensas!”, respondeu Satanás.

10 “Ele tem da tua parte proteção garantida para a sua casa e para os seus bens; fizeste-o prosperar em tudo o que faz, por isso, é tão rico! Não admira pois que te adore!

11 Contudo, basta que lhe tires as riquezas e verás como te amaldiçoa na cara!”

12 E o Senhor replicou-lhe: “Podes fazer o que quiseres com tudo o que lhe pertence, mas não lhe toques fisicamente.” E Satanás retirou-se da presença do Senhor.

13 Sucedeu que estando os filhos e as filhas de Job a comer e a beber vinho em casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro veio a correr à casa de Job com esta notícia: “Os teus bois estavam a lavrar e as jumentas a pastar ao lado.

15 de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.
16 Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.
17 Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.
18 Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,
19 eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.
20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou;
21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

15De repente, os sabeus nos atacaram e levaram tudo. Eles mataram à espada os empregados, e só eu consegui escapar para trazer a notícia.
16Enquanto este ainda estava falando, veio outro empregado e disse: — Raios caíram do céu e mataram todas as ovelhas e os pastores. Só eu consegui escapar para trazer a notícia.
17Enquanto este ainda estava falando, chegou um terceiro, que disse: — Três bandos de caldeus nos atacaram e levaram os camelos. Eles mataram à espada os empregados, e só eu consegui escapar para trazer a notícia.
18Enquanto este ainda estava falando, chegou mais um, que disse a Jó: — Os seus filhos e as suas filhas estavam no meio de um banquete na casa do seu filho mais velho.
19De repente, veio do deserto um vento muito forte que soprou contra a casa, e ela caiu em cima dos seus filhos. Todos eles morreram; só eu consegui escapar para trazer a notícia.
20Então Jó se levantou e, em sinal de tristeza, rasgou as suas roupas e rapou a cabeça. Depois ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e adorou a Deus.
21Aí disse assim: — Nasci nu, sem nada, e sem nada vou morrer. O Senhor deu, o Senhor tirou; louvado seja o seu nome!

15 De repente, apareceram os sabeus e roubaram tudo, passando a fio de espada seus escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.
16 Estando ele ainda a falar, veio outro e disse: “O fogo de Deus caiu do céu; queimou, consumiu as ovelhas e também os escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.
17 Ainda este falava, e eis que chegou outro e disse: “Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se sobre os camelos e os levaram embora, depois de passarem a fio de espada os escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia!”.
18 Ainda este estava falando, e eis que entrou outro e disse: “Teus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,
19 quando um furacão se levantou de repente do deserto, abalou os quatro cantos da casa e esta desabou sobre os jovens. Morreram todos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.
20 Jó então se levantou. Rasgou seu manto e rapou a cabeça. Depois, caindo prostrado por terra,
21 disse: “Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor!”.

15quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia."
16Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e os devorou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia."
17Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia."
18Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,
19quando um furacão se levantou das bandas do deserto e se lançou contra os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia."
20Então Jó se levantou, rasgou seu manto, rapou sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão
21e disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Iahweh o deu, Iahweh o tirou, bendito seja o nome de Iahweh."

15Chegaram os sabeus que caíram sobre os animais e mataram os guardadores; só eu escapei!”
16Ainda este não tinha acabado de falar quando se chegou outro: “Veio fogo do céu sobre as ovelhas e os pastores todos; só eu consegui escapar e vim logo trazer-te a notícia!”
17Mal este tinha acabado de falar, eis que um terceiro chega: “Apareceram três bandos de caldeus que deram sobre os camelos e mataram os teus criados; só eu escapei e consegui vir até aqui para te dar a notícia!”
18Imediatamente após este, apareceu ainda outro a dizer: “Teus filhos e filhas estavam a fazer uma festa na casa do mais velho.
19Subitamente, levantou-se um forte vento do deserto que fez ruir a casa sobre os que lá estavam, morrendo todos; só eu escapei!”
20Então Job levantou-se, rasgou a roupa que trazia e rapou o cabelo; ficou profundamente abatido e prostrou-se no chão na presença de Deus:
21“Saí nu do ventre de minha mãe e nada levarei quando morrer. Foi o Senhor que me deu tudo o possuía, por isso, tinha o direito de tornar levar aquilo que afinal lhe pertencia. Que o Senhor seja louvado!”

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.

2 Então, o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

3 Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face.

6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

22Assim, apesar de tudo o que havia acontecido, Jó não pecou, nem pôs a culpa em Deus.

Jó 2

A segunda prova de Jó

1Chegou de novo o dia em que os servidores celestiais vieram apresentar-se diante de Deus, o Senhor, e Satanás também veio no meio deles.

2O Senhor perguntou: — De onde você vem vindo? Satanás respondeu: — Estive dando uma volta pela terra, passeando por aqui e por ali.

3Aí o Senhor disse: — Você viu o meu servo Jó? No mundo inteiro não há ninguém tão bom e tão honesto como ele. Ele me teme e procura não fazer nada que seja errado. No entanto, você me convenceu, e eu o deixei desgraçar Jó, embora não houvesse motivo para isso. Mesmo assim, ele continua firme e sincero como sempre.

4Satanás respondeu: — É só tocar na pele dele para ver o que acontece. As pessoas não se importam de perder tudo desde que conservem a própria vida.

5Agora, se estenderes a mão e ferires o corpo dele, verás como ele, sem nenhum respeito, te amaldiçoará.

6O Senhor disse a Satanás: — Pois bem. Faça o que quiser com Jó, mas não o mate.

7Aí Satanás saiu da presença do Senhor e fez com que o corpo de Jó ficasse coberto de feridas horríveis, desde as solas dos pés até o alto da cabeça.

22 Em tudo isso, Jó não cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma.

Jó 2

1 Ora, um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor.

2 O Senhor disse-lhe: “De onde vens tu?”. “Andei dando volta pelo mundo – respondeu Satanás – e passeando por ele”.

3 O Senhor disse-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra! É um homem íntegro e reto, temente a Deus e se mantém longe do mal. Ele persevera sempre em sua integridade e foi em vão que me incitaste a perdê-lo”.

4 “Pele por pele!” – respondeu Satanás –. “O homem dá tudo o que possui para salvar a própria vida.

5 Mas estende a tua mão e toca-lhe nos ossos e na carne. Juro que te renegará em tua face.”

6 O Senhor disse a Satanás: “Pois bem! Ele está em teu poder, poupa-lhe apenas a vida”.

7 O Satanás retirou-se da presença do Senhor e feriu Jó com uma úlcera maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça.

22Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado nem protestou contra Deus.

Jó 2

1Num outro dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar novamente a Iahweh, entre eles veio também Satanás.

2Iahweh perguntou a Satanás: "Donde vens?" Ele respondeu a Iahweh: "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo."

3Iahweh disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para aniquilá-lo."

4Satanás respondeu a Iahweh e disse: "Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui.

5Mas estende a mão sobre ti e, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto."

6"Seja! ", disse Iahweh a Satanás, "faze o que quiseres com ele, mas poupa-lhe a vida."

7E Satanás saiu da presença de Iahweh. Ele feriu Jó com chagas malignas desde a planta dos pés até o cume da cabeça.

22Em tudo isto Job não pecou nem atribuiu a Deus culpa alguma pelo sucedido.

Jó 2

A segunda prova de Job

1Os anjos vieram novamente apresentar-se perante o Senhor e Satanás chegou-se também com eles.

2“Donde vens?”, perguntou o Senhor a Satanás. “De passear pela Terra.”

3“Observaste o meu servo Job? Ele é o melhor homem que há sobre a Terra; é uma pessoa reta que teme a Deus e se desvia de tudo o que é mal. Conservou a sua integridade, mesmo depois de me teres persuadido a permitir que fosse ferido sem razão alguma.”

4“Pele por pele!”, replicou Satanás. “Um indivíduo dará tudo para salvar a sua própria vida.

5Ataca-lhe o corpo com doença e verás se não blasfema de ti sem vergonha!”

6“Podes fazer-lhe o que pretendes; terás unicamente de lhe poupar a vida.”

7Satanás retirou-se então da presença do Senhor e feriu Job com chagas terríveis, da cabeça aos pés.

8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.

9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

10 Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.

12 Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.

13 Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Jó 3

8Jó sentou-se num monte de cinza e pegou um caco para se coçar.

9E a mulher dele disse: — Você ainda continua sendo bom? Amaldiçoe a Deus e morra!

10Jó respondeu: — Você está dizendo uma bobagem! Se recebemos de Deus as coisas boas, por que não vamos aceitar também as desgraças? Assim, apesar de tudo, Jó não pecou, nem disse uma só palavra contra Deus.

A visita dos amigos

11Jó tinha três amigos: Elifaz, da região de Temã; Bildade, da região de Sua; e Zofar, da região de Naamá. Eles ficaram sabendo das desgraças que haviam acontecido a Jó e combinaram fazer-lhe uma visita para falar de como estavam tristes pelo que lhe havia acontecido e para consolá-lo.

12De longe eles não reconheceram Jó, mas depois, quando viram que era ele, começaram a chorar e a gritar. Em sinal de tristeza, rasgaram as suas roupas e jogaram pó para o ar e sobre a cabeça.

13Em seguida sentaram-se no chão ao lado dele e ficaram ali sete dias e sete noites; e não disseram nada, pois viam que Jó estava sofrendo muito.

Jó 3

Primeiro diálogo

Caps. 3—14

8 E Jó pegou um caco de telha para se coçar, e assentou-se sobre um monte de cinzas.

9 Sua mulher disse-lhe: “Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre!”.

10 “Falas – respondeu-lhe ele – como uma insensata. Se aceitamos de Deus a felicidade, não deveríamos também aceitar a infelicidade?” Em tudo isso, Jó não pecou por palavras.

11 Três amigos de Jó – Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat – souberam de todo o mal que lhe tinha sucedido, vieram cada um de sua terra e combinaram ir juntos exprimir sua simpatia e suas consolações.

12 Quando o avistaram de longe, não o reconheceram. Puseram-se então a chorar, rasgaram as vestes e lançaram para o céu poeira, que recaía sobre suas cabeças.

13 Ficaram sentados no chão ao lado dele durante sete dias e sete noites, sem que nenhum lhe dirigisse uma palavra, tão grande era a dor em que o viam mergulhado.

Jó 3

8Então Jó apanhou um caco de cerâmica para se coçar e sentou-se no meio da cinza.

9Sua mulher disse-lhe: "Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre duma vez! "

10Ele respondeu: "Falas como uma idiota: se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?" Apesar de tudo isso, Jó não cometeu pecado com seus lábios.

11Três amigos de Jó — Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat — ao inteirar-se da desgraça que havia sofrido, partiram de sua terra e reuniram-se para ir compartilhar sua dor e consolá-lo.

12Quando levantaram os olhos, a certa distância, não o reconheceram mais. Levantando a voz, romperam em prantos; rasgaram seus mantos e, a seguir, espalharam pó sobre a cabeça.

13Sentaram-se no chão ao lado dele, sete dias e sete noites, sem dizer-lhe uma palavra, vendo como era atroz seu sofrimento.

Jó 3

II. Diálogo

1. PRIMEIRO CICLO DE DISCURSOS

8Job pegou num pedaço de barro partido, para raspar as inflamações da pele, e ficava sentado no meio de cinzas.

9Então a sua mulher disse-lhe: “Achas que ainda vale a pena seres crente e íntegro, quando Deus te tem feito tudo isto? Amaldiçoa-o, e deixa-te morrer!”

10“Estás a falar como qualquer mulher insensata. Então haveríamos esperar receber de Deus apenas coisas boas e não também coisas desagradáveis?” E foi assim que Job nunca pecou no seu falar.

Os três amigos de Job

11Houve três amigos de Job que, ao ouvirem toda a tragédia que lhe acontecera, combinaram ir juntos ter com ele, para o confortarem e consolarem. Eram eles Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita.

12Ao chegarem junto de Job, viram-no tão desfigurado que nem o reconheciam. Puseram-se então a chorar e a lamentá-lo em voz alta, rasgando a roupa que traziam, em sinal de desespero, lançando terra sobre si como sinal da profunda tristeza que os tomou.

13Por fim, sentaram-se no chão junto dele, deixando-se estar assim durante sete dias e sete noites, sem dizerem uma palavra, pois davam-se bem conta de que era grande o seu sofrimento.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento

1 Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício.

2 Disse Jó:

3 Pereça o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.
5 Reclamem-no as trevas e a sombra de morte; habitem sobre ele nuvens; espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.

6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas; não se regozije ela entre os dias do ano, não entre na conta dos meses.

7 Seja estéril aquela noite, e dela sejam banidos os sons de júbilo.

8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia e sabem excitar o monstro marinho.
9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa noite; que ela espere a luz, e a luz não venha; que não veja as pálpebras dos olhos da alva,
10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.

11 Por que não morri eu na madre? Por que não expirei ao sair dela?

A queixa de Jó

Cap. 3

1-2Finalmente Jó quebrou o silêncio e amaldiçoou o dia do seu nascimento. Jó disse:

3“Maldito o dia em que nasci! Maldita a noite em que disseram: ‘Já nasceu! É homem!’
4Que aquele dia vire escuridão! Que Deus, lá do alto, não se importe com ele, e que nunca mais a luz o ilumine!
5Que a escuridão e as trevas o dominem; que as nuvens o cubram e apaguem a luz do sol!

6Que aquela noite fique sempre escura e que desapareça do calendário!

7Que seja solitária e triste aquela noite, e que nela não se escutem gritos de alegria!

8Que seja amaldiçoada pelos feiticeiros, aqueles que têm poder sobre o monstro Leviatã!

9Que escureçam as estrelas da sua manhã; que ela espere a luz, e a luz não venha; e que a sua madrugada não chegue,

10pois ela deixou que minha mãe me desse à luz e não me poupou de todo este sofrimento!

Por que não nasci morto?

11“Por que não nasci morto? Por que não morri ao nascer?

1 Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento.

2 Jó falou nestes termos:

3 “Pereça o dia em que nasci e a noite em que foi dito: ‘Nasceu um menino!’.

4 Que esse dia se torne em trevas! Que Deus, lá do alto, não se incomode com ele, que a luz não brilhe sobre ele!
5 Que trevas e obscuridade se apoderem dele, que nuvens o envolvam, que eclipses o apavorem,

6 que a sombra o domine. Esse dia, que não seja contado entre os dias do ano, nem seja computado entre os meses!

7 Que seja estéril essa noite, que nenhum grito de alegria se faça ouvir nela.

8 Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, aqueles que são hábeis para evocar Leviatã!

9 Que as estrelas de sua madrugada se obscureçam, em vão espere a luz e não veja abrirem-se as pálpebras da aurora.

10 Pois não me fechou as portas do ventre que me carregou para me poupar a vista do mal!

11 Por que não morri ainda no seio materno, ou pereci ao sair das entranhas?

Jó amaldiçoa o dia do nascimento

1Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento.

2Jó tomou a palavra e disse:

3Pereça o dia em que nasci, a noite em que se disse: "Um menino foi concebido! "

4Esse dia, que se torne trevas, que Deus do alto não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz!
5Que o reclamem as trevas e sombras espessas, que uma nuvem pouse sobre ele, que um eclipse o aterrorize!

6Sim, que dele se apodere a escuridão, que não se some aos dias do ano, que não entre na conta dos meses!

7Que essa noite fique estéril, que não penetrem ali os gritos de júbilo!

8Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os entendidos em conjurar Leviatã!

9Que se escureçam as estrelas da sua aurora, que espere pela luz que não vem, que não veja as pálpebras da alvorada.

10Porque não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria.

11Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas?

Job lamenta-se

1Passados estes dias, foi Job quem começou a falar e amaldiçoou o dia do seu nascimento.
2Ele disse:

3“Que desapareça o dia em que nasci, o momento em que fui concebido!

4Que nunca mais seja lembrado! Que nem sequer Deus o recorde! Que fique mergulhado nas trevas eternas!
5Sim, a escuridão se apodere dele e nuvens negras o envolvam! Seja riscado do calendário!
6Que as trevas tomem conta daquela noite e não consiga encontrar a alegria que habita entre os dias do ano, e nunca mais seja contado entre os meses!
7Seja recordada como uma noite gelada e triste e nela não se ouçam mais manifestações de alegria!
8Aqueles que sabem amaldiçoar os dias e esconjuram o monstro marinho, a amaldiçoem!

9As estrelas da noite desapareçam; esperem ansiosas pela luz e nunca mais a vejam, nunca mais vejam a luz da manhã!

10Seja amaldiçoado por não ter fechado o seio de minha mãe, por ter deixado que eu nascesse para toda esta aflição!

11Porque não morri eu ao nascer?

12 Por que houve regaço que me acolhesse? E por que peitos, para que eu mamasse?
13 Porque já agora repousaria tranqüilo; dormiria, e, então, haveria para mim descanso,

14 com os reis e conselheiros da terra que para si edificaram mausoléus;

15 ou com os príncipes que tinham ouro e encheram de prata as suas casas;

16 ou, como aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do feitor.

19 Ali, está tanto o pequeno como o grande e o servo livre de seu senhor.

20 Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,

21 que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos.
22 Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura.
23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?

12Por que a minha mãe me segurou no colo? Por que me deu o seio e me amamentou?
13Se eu tivesse morrido naquele momento, agora estaria dormindo, descansando em paz.

14Estaria com reis e altas autoridades que reconstruíram palácios antigos

15ou estaria com governadores que encheram as suas casas de ouro e de prata.

16Se a minha mãe tivesse tido um aborto, às escondidas, eu não teria existido e seria como as crianças que nunca viram a luz do dia.

17Na sepultura acaba a agitação dos maus, e ali repousam os que estão cansados.

18Ali os prisioneiros descansam juntos e já não ouvem mais os gritos do capataz.

19Ali estão os importantes e os humildes, e os escravos ficam livres dos seus donos.

Por que os infelizes continuam vivendo?

20“Por que os infelizes continuam vendo a luz? Por que deixar que vivam os que têm o coração amargurado?

21Eles esperam a morte, e ela não vem, embora a desejem mais do que riquezas.

22Eles ficam muito alegres e felizes quando por fim descem para a sepultura.

23Deus os faz caminhar às cegas e os cerca de todos os lados.

12 Por que dois joelhos me acolheram, e dois seios me amamentaram?

13 Estaria agora deitado e em paz, dormiria e teria o repouso

14 com os reis, árbitros da terra, que constroem para si mausoléus;

15 ou estaria entre os príncipes que possuíam o ouro, e enchiam de dinheiro as suas casas.

16 Ou, então, como o aborto escondido, eu não teria existido, como as crianças que não viram a luz.

17 Ali, os ímpios cessam os seus furores, ali, repousam os exaustos de forças.

18 Ali, os prisioneiros estão tranquilos, já não mais ouvem a voz do capataz.
19 Ali, juntos, os pequenos e os grandes se encontram, o escravo ali está livre do jugo do seu senhor.

20 Por que concede ele a luz aos infelizes e a vida àqueles cuja alma está desconsolada,

21 que esperam pela morte sem que ela venha, e a procuram mais ardentemente do que um tesouro,
22 que se alegrariam intensamente diante do sepulcro?

23 Ao homem, cujo caminho está oculto, a quem Deus cerca de todos os lados?

12Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar?

13Agora dormiria tranqüilo, descansaria em paz,

14com os reis e os ministros da terra que construíram suas moradias em lugares desolados;

15ou como os nobres que amontoaram ouro e prata em seus mausoléus.

16Que eu fosse como um aborto escondido, que não existisse agora, como crianças que não viram a luz.

17Ali acaba o tumulto dos ímpios, ali repousam os que estão esgotados.

18Com eles descansam os prisioneiros, sem ouvir a voz do capataz.

19Confundem-se pequenos e grandes, e o escravo livra-se de seu amo.

20Por que foi dada a luz a quem o trabalho oprime, e a vida a quem a amargura aflige,

21a quem anseia pela morte que não vem, a quem a procura com afinco como um tesouro,
22a quem se alegraria em frente do túmulo e exultaria ao ser sepultado,
23ao homem que não encontra seu caminho, porque Deus o cercou de todos os lados?

12Porque me deixou a parteira viver? Porque razão me alimentaram com o leite materno?
13Se ao menos tivesse morrido ao nascer, estaria agora sossegado, repousaria descansado,
14Estaria junto de governantes e chefes de estado, que construíram para si enormes monumentos, hoje transformados em montes de escombros;

15Ou estaria com príncipes ricos em ouro que encheram de prata os seus palácios.

16Oh! Se eu tivesse sido um aborto que não tivesse chegado a respirar nem a ver a luz!

17É que na morte o malvado cessa de perturbar e os que estão cansados da vida repousam.
18Lá, até os prisioneiros estão à vontade, sem carcereiros a vigiá-los.
19Lá, encontra-se tanto o rico como o pobre; o escravo está igualmente livre do seu senhor.

20Oh! Porque é que a luz e a vida hão de ser dadas àqueles que vivem na miséria e amargura?
21Aos que desejam a morte sem que ela venha, que a procuram escavando, mais do que tesouros escondidos?
22Que alívio abençoado, quando acabam por morrer!

23Porque é que se deixa um homem nascer, se Deus lhe vai dar unicamente

24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?
25 Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.
26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação.

Jó 4

Elifaz repreende a Jó

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:
2 Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás? Quem, todavia, poderá conter as palavras?
3 Eis que tens ensinado a muitos e tens fortalecido mãos fracas.
4 As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado.
5 Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu atingido, te perturbas.
6 Porventura, não é o teu temor de Deus aquilo em que confias, e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?
7 Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos?
8 Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniqüidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.

24“Em vez de comer, eu choro, e os meus gemidos se derramam como água.
25Aquilo que eu temia foi o que aconteceu, e o que mais me dava medo me atingiu.
26Não tenho paz, nem descanso, nem sossego; só tenho agitação.”

Jó 4

Primeira fala de Elifaz

Caps. 4—5

Chegou a sua vez de sofrer

1Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:
2“Jó, será que você ficará ofendido se eu falar? Mas quem é que pode ficar calado?
3Você ensinou muita gente e deu forças a muitas pessoas desanimadas.
4Quando alguém tropeçava, cansado e fraco, as suas palavras o animavam a ficar de pé.
5Mas agora que chegou a sua vez de sofrer, como é que você perde a paciência e a coragem?
6O seu temor a Deus não lhe dá confiança? A sua vida correta não o enche de esperança?
7Você lembra de alguma pessoa inocente que tenha caído na desgraça ou de alguma pessoa honesta que tenha sido destruída?
8Tenho notado que os que aram campos de maldade e plantam sementes de desgraça só colhem maldade e desgraça.

24 Em lugar do pão tenho o soluço, e os meus gemidos se espalham como a água.
25 Todos os meus temores se realizam, e aquilo que me dá medo vem atingir-me.
26 Não tenho paz, nem descanso, nem repouso; o que vem é agitação”.

Jó 4

1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2 “Se arriscarmos uma palavra, talvez ficarás aflito, mas quem poderá impedir-me de falar?
3 A muitos ensinaste, deste força a mãos frágeis.
4 Tuas palavras levantavam aqueles que caíam, fortificaste os joelhos vacilantes.
5 Agora que é a tua vez, enfraqueces; quando és atingido, te perturbas.
6 Não estava a tua confiança na tua piedade, e a tua esperança na integridade de tua conduta?
7 Lembra-te: Qual o inocente que pereceu? Ou quando foram destruídos os justos?
8 Tanto quanto eu saiba, os que praticam a iniquidade e os que semeiam sofrimento também os colhem.

24Por alimento tenho soluços, e os gemidos vêm-me como água.
25Sucede-me o que mais temia, o que mais me aterrava acontece-me.
26Vivo sem paz e sem descanso, eu não repouso: o que vem é a agitação!

Jó 4

Confiança em Deus

1Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:
2Se alguém se dirigisse a ti, suportarias? Porém, quem pode refrear-me as palavras?
3Tu que a tantos davas lições e fortalecias os braços inertes,
4com tuas palavras levantavas o trôpego e sustentavas joelhos cambaleantes.
5E hoje que é a tua vez, vacilas? Pertubas-te, hoje, quando tudo cai sobre ti?
6Não é tua confiança o temor de Deus, e conduta perfeita tua esperança?
7Recordas-te de um inocente que tenha perecido? Onde já se viu que justos fossem exterminados?
8Eis minha experiência: Aqueles que cultivam a iniqüidade e semeiam a miséria são também os que as colhem.

uma vida sem esperança, sem utilidade, cheia de frustrações?
24Não consigo comer, porque ando a suspirar de aflição; os meus gemidos jorram como água.
25Aquilo que sempre receei acabou por me acontecer.
26Não tenho paz, nem tranquilidade; não consigo descansar, vivo em desassossego.”

Jó 4

Elifaz

1Resposta que Elifaz, o temanita, deu a Job:
2“Permites-me uma palavra? Quem é que poderia ser impedido de falar?
3É verdade que tu ensinaste a muitos e deste força às mãos enfraquecidas.
4Encorajaste aqueles que estavam fracos, desfalecendo, ou se encontravam prostrados e caídos no desespero.
5No entanto, agora, quando é sobre ti que a desgraça se abate, estás tu em baixo.
6Será que não está a tua confiança alicerçada no temor a Deus e a tua esperança no teu comportamento irrepreensível?
7Para e pensa um pouco! Já alguma vez viste alguém que, sendo verdadeiramente reto e inocente, tivesse sofrido destruição?
8A experiência, ela própria ensina que são aqueles que semeiam o pecado e a opressão que colhem essas mesmas coisas.

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.
10 Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.
11 Perece o leão, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.
12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.
13 Entre pensamentos de visões noturnas, quando profundo sono cai sobre os homens,
14 sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.
15 Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;
16 parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus? Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?
18 Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições;
19 quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!
20 Nascem de manhã e à tarde são destruídos; perecem para sempre, sem que disso se faça caso.

9Como uma tempestade, Deus os destrói na sua ira.
10Eles rugem como um leão feroz, mas Deus os faz calar e lhes quebra os dentes.
11Assim como leões que não podem caçar, eles morrem de fome, e os seus filhos se espalham.

Alguém pode ser correto diante de Deus?

12“Veio a mim de mansinho uma mensagem, em voz tão baixa, que mal pude ouvir.
13À noite, quando as pessoas dormem um sono pesado, eu tive um pesadelo que me deixou agitado.
14O terror tomou conta de mim, e o meu corpo inteiro começou a tremer.
15Um sopro passou pelo meu rosto, e eu fiquei todo arrepiado.
16Alguém estava ali; olhei bem, mas não pude ver a sua forma. Houve silêncio, e depois ouvi uma voz, que disse:
17‘Será que alguém pode ser correto diante de Deus? Será que alguém pode ser puro aos olhos do seu Criador?
18Deus não confia nem nos seus servidores celestiais e até nos seus anjos ele encontra defeitos.
19Então você pensa que ele vai confiar nos seres humanos, que são feitos de barro, que foram criados do pó e que podem ser esmagados como uma traça?
20Podemos estar vivos de manhã, mas de tarde morremos para sempre, e ninguém se importa.

9 Ao sopro de Deus eles perecem e são aniquilados pelo vento de seu furor.
10 Urra o leão e seu rugido é abafado, os dentes dos leõezinhos são quebrados.
11 A fera morre porque não tinha presa e os filhotes da leoa se dispersam.
12 Uma palavra chegou a mim furtivamente, e meu ouvido percebeu o murmúrio.
13 Na confusão das visões da noite e na hora em que o sono se apodera das pessoas.
14 Surpreenderam-me o medo e o terror e sacudiram todos os meus ossos.
15 Um sopro perpassou meu rosto e fez arrepiar o pêlo do meu corpo.
16 Lá estava um ser – não lhe vi o rosto – como um espectro sob meus olhos.
17 Ouvi uma frágil voz: ‘Pode o homem ser justo na presença de Deus, pode o mortal ser puro diante do seu Criador?
18 Ele não confia nem nos seus próprios servos; até mesmo nos seus anjos encontra defeito,
19 quanto mais nos seus hóspedes em casas de barro, que têm o pó por fundamento! São esmagados como a traça.
20 Entre a manhã e a tarde são aniquilados; sem que neles se preste atenção, morrem para sempre.

9Ao sopro de Deus perecem, são consumidos pelo sopro da sua ira.
10O rugido do leão e a voz do leopardo, e os dentes dos filhotes são quebrados:
11morre o leão por falta de presa, e a cria da leoa se dispersa.
12Ouvi furtivamente uma revelação, meu ouvido apenas captou seu murmúrio:
13numa visão noturna de pesadelo, quando a letargia cai sobre o homem,
14um terror apoderou-se de mim e um tremor, um frêmito sacudiu meus ossos.
15Um sopro roçou-me o rosto e provocou arrepios por todo o corpo.
16Estava parado — mas não vi seu rosto —, qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio. . . depois ouvi uma voz:
17"Pode o homem ser justo diante de Deus? Um mortal ser puro diante do seu Criador?
18Dos próprios servos ele desconfia, até mesmo a seus anjos verbera o erro.
19Quanto mais aos que moram em casas de barro, cujos fundamentos se assentam sobre o pó! Serão esmagados mais depressa do que a traça;
20esmigalhados entre a manhã e a noite, perecem para sempre, pois ninguém os traz de volta.

9Pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira são consumidos.
10Como leões rugem, lançam os seus rugidos selvagens; mas os seus dentes, como de leões ferozes, serão partidos.
11Os leões velhos morrerão por falta de presa e os filhotes das leoas andarão errantes.
12Esta verdade foi-me comunicada em segredo, como que soprada aos ouvidos.
13Veio-me de noite, numa visão, enquanto outros dormiam.
14De repente, o terror estarreceu-me; tremia todo com pavor.
15Um espírito passava na minha frente e arrepiaram-se-me os cabelos.
16Um vulto estava diante dos meus olhos, mas não consegui identificá-lo. Era como uma imagem diante de mim, em silêncio; mas depois ouvi uma voz:
17‘Será um simples ser humano mais justo que Deus, mais puro que o seu Criador?
18Nem nos seus servos confia; os seus próprios mensageiros podem enganar-se.
19Quanto menos nos seres humanos, feitos de terra, que se podem esmagar como simples traças!
20Estão com vida durante a manhã e pela tardinha podem encontrar-se mortos,

21 Se se lhes corta o fio da vida, morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora! Haverá alguém que te atenda? E para qual dos santos anjos te virarás?

2 Porque a ira do louco o destrói, e o zelo do tolo o mata.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo declarei maldita a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe do socorro, são espezinhados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe, o faminto a devora e até do meio dos espinhos a arrebata; e o intrigante abocanha os seus bens.

6 Porque a aflição não vem do pó, e não é da terra que brota o enfado.

7 Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima.

8 Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa;

9 ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar;

21A nossa vida se acaba como cai uma barraca, e morremos sem termos alcançado a sabedoria.’

Jó 5

Nós mesmos causamos o sofrimento

1“Grite, Jó! Veja se alguém responde. Que anjo você vai chamar?

2Ficar desgostoso e amargurado é loucura, é falta de juízo, que leva à morte.

3Uma vez vi um homem sem juízo que parecia estar progredindo na vida, mas eu amaldiçoei a família dele.

4Os seus filhos não têm segurança; nos tribunais são condenados injustamente, e não há ninguém que os defenda.

5Os famintos ficam cobiçando as suas riquezas; devoram as suas colheitas, pegando até o trigo que nasce entre os espinhos.

6A aflição não brota da terra; a desgraça não nasce do chão:

7somos nós mesmos que causamos o sofrimento, tão certo como as faíscas das brasas voam para cima.

Deus dá esperança aos fracos

8“Jó, se eu fosse você, voltaria para Deus e entregaria o meu problema a ele.

9Nós não podemos entender as coisas maravilhosas que ele faz, e os seus milagres não têm fim.

21 Não foi arrancada a estaca da tenda deles? Morrem sem terem conhecido a sabedoria’.”

Jó 5

1 Chama para ver se te respondem! A qual dos santos te dirigirás?

2 O desgosto mata o insensato e a inveja leva o tolo à morte.

3 Vi o insensato criar raízes, e de repente sua morada apodreceu.

4 Seus filhos são privados de qualquer socorro, são pisados à porta, ninguém os defende.

5 O faminto come sua colheita e a leva embora, por detrás da cerca de espinhos, e os sequiosos engolem seus bens.

6 Pois o mal não sai do pó, nem o sofrimento brota da terra.

7 É o homem que causa o sofrimento, como as faíscas voam para o alto.

8 Por isso, eu rogarei a Deus, apresentarei minha súplica ao Senhor.

9 Ele faz coisas grandes e insondáveis, maravilhas incalculáveis.

21O esteio de sua tenda é arrancado, e morrem sem sabedoria."

Jó 5

1Grita, para ver se alguém te responde. A qual dos santos te dirigirás?

2Porque a ira mata o estulto e a inveja causa a morte ao imbecil.

3Vi um estulto deitar raízes e num momento sua casa foi amaldiçoada.

4Seus filhos são privados de socorro, pisados à Porta, sem que ninguém os defenda.

5O faminto comerá a messe dele, e Deus lha arrancará da boca, e os sedentos cobiçarão os seus bens.

6Pois a iniqüidade não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra.

7É o homem que gera a miséria, como o vôo das águias busca a altura.

8Mesmo assim eu recorreria a Deus, a Deus entregaria a minha causa.

9Ele faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta:

desaparecendo para sempre, sem que alguém se aperceba!

21Se o fio da sua vida se quebra, morrem sem atingir a sabedoria!’

Jó 5

1Clama agora por ajuda, para ver se alguém te responde! Para qual dos santos te voltarás?

2Porque a ira destrói o insensato e a inveja mata o tolo.

3Já vi o insensato estabelecer raízes e ser temporariamente bem sucedido; contudo, de repente toda a sua casa foi amaldiçoada.

4Os seus filhos são defraudados sem que haja alguém que os defenda.

5As suas propriedades são pilhadas e as riquezas que têm servem para satisfazer a ganância de muitos outros, mas não deles próprios!

6A aflição abate-se sobre eles para os castigar, por terem semeado sementes de pecado.

7A humanidade nasce para a miséria, tal como as chamas se erguem do fogo para o ar.

8Se fosse eu, buscaria mais a Deus, e lhe entregaria o meu problema.

9Porque ele faz coisas maravilhosas, milagres sem conta.

10 faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos,
11 para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.
12 Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos.
13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita.
14 Eles de dia encontram as trevas; ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.
15 Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca, salva o necessitado da mão do poderoso.

16 Assim, há esperança para o pobre, e a iniqüidade tapa a sua própria boca.

17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.
18 Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam.

19 De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte; na guerra, do poder da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado e, quando vier a assolação, não a temerás.

22 Da assolação e da fome te rirás e das feras da terra não terás medo.

10Deus dá chuva à terra; ele faz a água cair sobre os campos.

11Deus põe os humildes nas alturas, põe num lugar seguro os que choram.

12Deus faz com que os planos dos espertos falhem e que as suas ações fracassem;

13ele pega os sábios nas suas espertezas e acaba com as suas intrigas.

14Em pleno dia eles ficam no escuro e ao meio-dia andam às cegas, apalpando como se fosse noite.

15Deus salva da morte os pobres; ele livra os necessitados das mãos dos poderosos.

16Deus dá esperança aos fracos e tapa a boca dos maus.

As mãos de Deus curam

17“Feliz é aquele a quem Deus corrige! Por isso, não despreze o castigo do Deus Todo-Poderoso.
18Deus fere, mas ele mesmo faz o curativo; ele machuca, mas as suas mãos curam.
19Vez após vez Deus salvará você do perigo e não deixará que nenhum mal lhe aconteça.
20Em tempo de fome, Deus não deixará que você morra e em tempo de guerra ele o salvará da espada.
21Ele o protegerá das más línguas, e você não terá medo quando houver destruição.
22Você se rirá quando houver violência e faltarem alimentos e não terá medo dos animais selvagens.

10 Espalha a chuva sobre a terra e derrama água sobre os campos;

11 exalta os humildes e dá nova alegria aos que estão de luto;

12 frustra os projetos dos maus, cujas mãos não podem executar os planos.

13 Apanha os sábios em suas próprias manhas, e os projetos dos astutos se tornam prematuros.
14 Em pleno dia encontram as trevas, e andam às apalpadelas ao meio-dia como se fosse noite.

15 Salva o fraco da espada da língua deles, e o pobre da mão do poderoso.

16 Volta a esperança ao infeliz, e é fechada a boca da iniquidade.

17 Bem-aventurado o homem a quem Deus corrige! Não desprezes a lição do Todo-poderoso.
18 Pois ele fere e cuida; se golpeia, sua mão cura.

19 Seis vezes te salvará da angústia, e, na sétima, o mal não te atingirá.

20 No tempo de fome, te preservará da morte, e, no combate, do poder da espada.

21 Estarás a coberto dos açoites da língua e não terás medo quando vires a ruína.

22 Rirás das calamidades e da fome, não temerás as feras selvagens.

10Dá chuva à terra, envia as águas sobre os campos,

11para os humildes poderem erguer-se e os abatidos pôr-se a salvo.

12Leva ao malogro os projetos dos astutos, para que fracassem suas manobras.

13Apanha os sábios na astúcia deles, e o conselho dos errados torna-se irrefletido.

14Em pleno dia eles caem nas trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite.
15Ele salva da sua boca o homem arruinado, e o indigente das garras do forte;

16assim o fraco terá esperança, e a injustiça fechará a boca.

17Ditoso o homem a quem Deus corrige: não desprezes a lição de Shaddai,

18porque ele fere e pensa a ferida, golpeia e cura com suas mãos.

19De seis perigos te salva, e no sétimo não sofrerás mal algum.

20Em tempo de fome livrar-te-á da morte e, na batalha, dos golpes da espada.

21Esconder-te-ás do açoite da língua, e, ainda que chegue o ladrão, não temerás.

22Zombarás da devastação e da penúria, e não temerás os animais selvagens.

10Manda a chuva sobre a terra para a regar.

11Dá prosperidade ao pobre e ao humilde e põe os que sofrem em lugar seguro.

12Contraria os planos dos ardilosos, de modo que as suas mãos nada possam executar.

13Apanha os sábios na sua própria astúcia e os seus esquemas caem por terra.

14Por isso, andam tateando como cegos em plena luz; nem por ser de dia veem melhor do que de noite.

15Deus protege os órfãos das garras desses opressores.

16Assim, finalmente, os que vivem mal têm esperança; mas os malvados têm de calar a sua boca.

17Feliz é aquele a quem Deus corrige! Oh! Não desprezes a correção do Todo-Poderoso!
18Porque ainda que fira, ele mesmo trata e cura.
19Livrar-te-á, sempre que for preciso, de forma que o mal não te afetará definitivamente.

20Guardar-te-á da morte e da fome e do poder das armas, em tempo da guerra.

21Estarás protegido do maldizente; não terás de recear quando vier a desgraça.

22Rir-te-ás na guerra e na fome; os animais selvagens não te meterão mais medo;

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo.

24 Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará.

25 Saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra.
26 Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.
27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu:
2 Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse, e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,
3 esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.

4 Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, e o meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.

23Nos seus campos as pedras não estorvarão o arado, e os animais selvagens não o atacarão.

24Na sua casa você viverá em paz e, quando contar as suas coisas, não vai achar falta de nada.

25Você terá muitos filhos, e os seus descendentes serão tantos como as folhas de capim no pasto.

26Você vai morrer velho e forte, como um feixe de trigo colhido no tempo certo.

27Jó, a vida nos ensina que é assim. Esta é a verdade; pense nisso para o seu próprio bem.”

Jó 6

Resposta de Jó

Caps. 6—7

Por que viver se não há esperança?

1Então em resposta Jó disse:

2“Ah! Se a minha desgraça e os meus sofrimentos fossem postos numa balança,

3com certeza pesariam mais do que a areia do mar. E foi por isso que falei com violência.

4As flechas venenosas do Deus Todo-Poderoso estão fincadas em mim, e o veneno entra na minha alma. Com os seus ataques, Deus me tem enchido de terror.

23 Farás um pacto com as pedras do campo, e os animais selvagens viverão em paz contigo.

24 Dentro de tua tenda conhecerás a paz; visitarás tuas terras, onde nada faltará.

25 Verás tua posteridade multiplicar-se e teus descendentes crescerem como a erva da terra.

26 Entrarás maduro no sepulcro, como um feixe de trigo que se recolhe a seu tempo.

27 Eis o que observamos. Assim é! Escuta e tira proveito!

Jó 6

1 Jó tomou a palavra nestes termos:

2 “Ah! Se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança com ela meu infortúnio!

3 Ela seria mais pesada que a areia do mar: eis por que minhas palavras são desvairadas.

4 As setas do Todo-poderoso estão cravadas em mim e meu espírito bebe o veneno delas. Os terrores de Deus me assediam.

23Farás uma aliança com as pedras do campo, e o animal selvagem estará em paz contigo.

24Conhecerás paz em tua tenda, visitarás teus apriscos, onde nada faltará.

25Conhecerás uma descendência numerosa e teus rebentos serão como a erva do campo.

26Baixarás ao túmulo bem maduro, como um feixe de trigo recolhido a seu tempo.

27Foi isto o que observamos. E é de fato assim. Quanto a ti, escuta-o e aproveita-o.

Jó 6

Só o homem abatido conhece sua miséria

1Jó tomou a palavra e disse:

2Ah, se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança meu infortúnio,

3seriam mais pesados que a areia do mar, por isso as minhas palavras são desvairadas.

4Levo cravadas as flechas de Shaddai e sinto absorver seu veneno. Os terrores de Deus assediam-me.

todos os animais perigosos se reconciliarão contigo.
23Pois farás aliança até com as pedras do campo e os animais da terra conviverão em paz contigo.
24Verás que a tua casa está em segurança; quando tiveres de te ausentar, para visitar o teu rebanho, contarás os teus bens e concluirás que nada te falta.
25A tua descendência se multiplicará; os teus filhos serão tão numerosos como a erva.
26Terás uma vida longa e boa; serás como os cereais que só se recolhem quando chega exatamente o tempo devido.
27A experiência tem-me mostrado que tudo isto é verdade; por isso, para teu próprio bem, ouve o meu conselho!”

Jó 6

Job

1Resposta de Job:

2“Oh! Se a minha tristeza e a minha mágoa se pudessem pesar!

3São mais pesadas do que a areia de milhares de praias; por isso, falei inconsideradamente.
4Porque o Todo-Poderoso me atingiu com as suas flechas; as suas setas envenenadas penetraram fundo no meu coração. Todos os terrores vindos de Deus se abateram sobre mim.

5 Zurrará o jumento montês junto à relva?
Ou mugirá o boi junto à sua forragem?

6 Comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou
haverá sabor na clara do ovo?

7 Aquilo que a minha alma recusava tocar,
isso é agora a minha comida repugnante.
8 Quem dera que se cumprisse o meu
pedido, e que Deus me concedesse o que
anelo!
9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-
me, que soltasse a sua mão e acabasse
comigo!
10 Isto ainda seria a minha consolação, e
saltaria de contente na minha dor, que ele
não poupa; porque não tenho negado as
palavras do Santo.

11 Por que esperar, se já não tenho forças?
Por que prolongar a vida, se o meu fim é
certo?

12 Acaso, a minha força é a força da pedra?
Ou é de bronze a minha carne?
13 Não! Jamais haverá socorro para mim;
foram afastados de mim os meus recursos.

14 Ao aflito deve o amigo mostrar
compaixão, a menos que tenha
abandonado o temor do Todo-Poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente me
trataram; são como um ribeiro, como a
torrente que transborda no vale,
16 turvada com o gelo e com a neve que
nela se esconde,

5O jumento fica contente quando come
capim, e o boi não reclama quando tem
pasto.

6Mas quem gosta de comida sem sal? Que
gosto tem a clara do ovo?

7Não tenho apetite para comer essas
coisas, e tudo o que como me faz mal.
8“Ah! Se Deus me desse o que estou
pedindo! Ah! Se Deus respondesse à minha
oração!

9Então ele me tiraria a vida; ele me
atacaria e acabaria comigo!

10Se eu soubesse que Deus faria isso, daria
pulos de alegria, mesmo sofrendo muita
dor. Pois Deus é santo, e eu nunca fui
contra as suas decisões.

11Onde estão as minhas forças para
resistir? Por que viver, se não há
esperança?

12Será que sou forte como a pedra? Será
que o meu corpo é de bronze?
13Não sou capaz de me ajudar a mim
mesmo, e não há ninguém que me socorra.

Meus amigos me desapontaram

14“Uma pessoa desesperada merece a
compaixão dos seus amigos, mesmo que
tenha deixado de temer ao Deus Todo-
Poderoso.

15Mas eu não pude contar com vocês,
meus amigos, que me desapontaram como
um riacho que seca no verão.

16Primeiro ele está cheio de gelo e de
neve,

5 Porventura zurra o asno montês, quando
tem erva? Muge o boi junto de sua
forragem?

6 Come-se uma coisa insípida sem pôr sal?
Pode alguém saborear aquilo que não tem
gosto algum?
7 Minha alma recusa-se a tocar nisso, meu
coração está desgostoso.

8 Quem me dera que meu voto se cumpra,
e que Deus realize o que eu espero!

9 Que Deus consinta em esmagar-me, que
deixe suas mãos cortarem meus dias!

10 Teria pelo menos um consolo, e eu
exultaria em seu impiedoso tormento, por
não ter renegado as palavras do Santo.

11 Qual é a minha força para esperar?
Qual é meu fim, para me portar com
paciência?

12 Será que tenho a força das pedras, ou
será de bronze minha carne?
13 Não encontro socorro algum, qualquer
esperança de salvação me foi tirada.

14 Recusar a piedade a um amigo é
abandonar o temor do Todo-poderoso.

15 Meus irmãos são traiçoeiros como a
torrente, como as águas das torrentes que
somem.
16 Rolam agitadas pelo gelo, empoçam-se
com a neve derretida.

5Porventura, zurra o asno quando tem
erva? Ou muge o boi diante da forragem?

6Come-se um manjar insípido, sem sal? Ou
que gosto pode haver numa clara de ovo?

7Ora, o que meu apetite recusa tocar, isso
é a minha comida de doente.

8Oxalá se cumprisse o que pedi, e Deus
concedesse o que espero:

9que se dignasse esmagar-me, que soltasse
sua mão e me suprimisse.

10Seria até um consolo para mim:
torturado sem piedade, saltaria de gozo,
pois não reneguei as palavras do Santo.

11Que forças me sobram para resistir? Que
destino espero para ter paciência?

12É minha força a força das pedras, ou é
de bronze minha carne?
13Teria por apoio o nada, e toda ajuda não
fugiu longe de mim?

14Recusar a misericórdia a seu próximo, é
rejeitar o temor de Shaddai.

15Meus irmãos atraiçoaram-me como uma
torrente, como canais de um rio que
transborda,
16tornando-se turvo pelo degelo e
arrastando consigo a neve.

5Quando os jumentos monteses zurram é
porque se lhes acabou a erva verde; o boi
não se põe a mugir de fome se está junto
ao pasto.
6Geralmente uma pessoa queixa-se, se lhe
faltar o tempero na comida. Terá algum
gosto a clara do ovo crua?
7Perco mesmo o apetite só de ver; fico
doente ao pensar que teria de a engolir!

8Oh! Se Deus me concedesse aquilo que
mais anseio!

9Morrer debaixo da sua mão e ficar livre
do seu aperto que me magoa.

10Uma coisa me dá consolação, apesar de
todo o sofrimento: é que não neguei as
palavras do Deus Santo.

11Porque é que a minha própria
resistência me mantém vivo? Como posso
ter paciência para ficar à espera de
morrer?
12Porventura tenho a resistência da
pedra? É meu o corpo de bronze?
13Estou completamente desamparado; o
sucesso está fora do meu alcance.

14Normalmente é-se misericordioso com
um amigo enfraquecido, a menos que se
tenha afastado do temor do Todo-
Poderoso!
15Meus irmãos, vocês mostraram-se
menos consequentes que um ribeiro que
transborda no vale.
16Corre cheio quando neva e chega o
degelo.

17 torrente que no tempo do calor seca, emudece e desaparece do seu lugar.

18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos, sobem para lugares desolados e perecem.

19 As caravanas de Temá procuram essa torrente, os viajantes de Sabá por ela suspiram.

20 Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, confundem-se.

21 Assim também vós outros sois nada para mim; vedes os meus males e vos espantais.

22 Acaso, disse eu: dai-me um presente? Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?

23 Ou: livrai-me do poder do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?

24 Ensinai-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado.

25 Oh! Como são persuasivas as palavras retas! Mas que é o que repreende a vossa repreensão?

26 Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras, ditas por um desesperado ao vento?

27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte e especularíeis com o vosso amigo?

28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim e vede que não minto na vossa cara.

17 mas depois vira água, que vai sumindo no calor, até que no fim o seu leito fica seco e duro.

18 As caravanas se perdem procurando água; avançam pelo deserto e ali morrem.

19 Aquelas que vêm de Temá e de Sabá procuram esses ribeirões, cheias de esperança,

20 porém, quando chegam, todos ficam desapontados, e a sua esperança morre ali.

21 Vocês são como esses ribeirões; vocês veem a minha miséria e ficam com medo.

22 Por acaso, pedi que vocês me dessem qualquer coisa? Ou que me oferecessem um presente?

23 Será que pedi que me salvassem de um inimigo ou que me livrassem das mãos dos bandidos?

Não me condenem

24 "Ensinem-me, que eu ficarei calado; mostrem os erros que cometi.

25 Quem fala a verdade convence, mas a acusação de vocês não prova nada.

26 Será que vocês querem criticar o que eu digo, querem tratar as palavras de um homem desesperado como se elas fossem vento?

27 Vocês seriam capazes de vender um órfão em leilão; vocês venderiam até mesmo um amigo!

28 Olhem bem nos meus olhos e digam se estou mentindo.

17 No tempo da seca, elas se esgotam, ao vir o calor, seu leito seca.

18 As caravanas se desviam de sua rota, penetram no deserto e perecem.

19 As caravanas de Temã espreitavam e os comboios de Sabá contavam com elas.

20 Ficaram transtornados nas suas suposições; chegando ao lugar, ficaram confusos.

21 É assim que falhais em cumprir o que de vós se esperava nesta hora; a vista de meu infortúnio vos aterroriza.

22 Porventura, disse-vos eu: 'Dai-me qualquer coisa de vossos bens, dai-me presentes,

23 livrai-me da mão do inimigo e tirai-me do poder dos violentos?'.

24 Ensinai-me, e me calarei, mostrai-me em que falhei!

25 Como são eficazes os discursos sensatos! Mas em que podereis surpreender-me?

26 Pretendeis censurar palavras? Palavras desesperadas, leva-as o vento.

27 Seríeis capazes de leiloar até mesmo um órfão e traficar até mesmo um amigo.

28 Vamos, peço-vos, olhai para mim face a face e não mentirei.

17 No tempo de verão, porém, desaparece, ao vir o calor extingue-se em seu leito.

18 As caravanas desviam-se de sua rota, penetram no deserto e se perdem.

19 As caravanas de Tema procuram-no, e os mercadores de Sabá contam com ele:

20 mas fica burlada sua esperança, ao encontrá-lo se vêem decepcionados.

21 Tais sois para mim agora: Ao me verdes, cheios de medo, ficais com pavor.

22 Porventura disse eu: "Dai-me algo"? "Resgatai-me com a vossa fortuna"?

23 "Arrancai-me da mão de um opressor"? "Resgatai-me da mão dos tiranos"?

24 Instruí-me e guardarei silêncio, fazei-me ver em que me equivoquei.

25 Como são agradáveis as palavras justas! Porém, como podeis censurar-me e repreender-me?

26 Pretendeis increpar-me por palavras, considerar como vento as palavras de um desesperado?

27 Seríeis capazes de leiloar um órfão, de traficar o vosso amigo.

28 Agora, olhai-me atentamente: juro não mentir diante de vós.

17 Mas quando o tempo aquece, ele baixa; com o calor, desaparece completamente.

18 Os viajantes procuram-no para se refrescarem, mas não encontram nada no seu leito e perecem.

19 Os que vêm de Tema e de Sabá detêm-se, para ali se abastecerem de água.

20 Mas ficam dececionados, ao chegarem; sentem-se envergonhados, por terem confiado.

21 Assim acontece comigo: estou desiludido; vocês afastam-se de mim cheios de medo e recusam-me ajuda.

22 Mas porquê, afinal? Já vos pedi alguma vez a mais pequena coisa? Alguma vez vos roguei que me oferecessem um presente?

23 Pedi que me libertassem do inimigo ou me resgatassem dos opressores?

24 Tudo o que pretendo é uma resposta adequada e então ficarei sossegado. Digam-me o que é que eu fiz de errado?

25 Como são duras as palavras justas e verdadeiras! Contudo, a vossa crítica não se baseia em factos.

26 Querem porventura reprovar as minhas palavras e tratar como vento as palavras dum homem desesperado?

27 Isso seria bater num órfão desamparado ou vender um amigo.

28 Olhem para mim: Mentir-vos-ia eu?

29 Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniqüidade; tornai a julgar, e a justiça da minha causa triunfará.

30 Há iniqüidade na minha língua? Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

Jó 7

Jó contende com Deus

1 Não é penosa a vida do homem sobre a terra? Não são os seus dias como os de um jornaleiro?
2 Como o escravo que suspira pela sombra e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim me deram por herança meses de desengano e noites de aflição me proporcionaram.
4 Ao deitar-me, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama, até à alva.
5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas; a minha pele se encrosta e de novo supura.
6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança.
7 Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem.
8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei.

29Retirem o que disseram; não sejam injustos. Não me condenem; eu estou com a razão.

30Vocês pensam que sou mentiroso? Será que não sei o que é certo e o que é errado?

Jó 7

Só tenho tido desilusões

1“A vida neste mundo é dura como o serviço militar; todos têm de trabalhar pesado,
2como o escravo que suspira pela sombra, como o trabalhador que espera o seu salário.
3Mês após mês só tenho tido desilusões, e as minhas noites têm sido cheias de aflição.
4Essas noites são compridas; eu me canso de me virar na cama até de madrugada e fico perguntando: “Será que já é hora de levantar?”
5O meu corpo está coberto de bichos e de cascas de feridas; a minha pele racha, e dela escorre pus.
6Os meus dias passam mais depressa do que a lançadeira do tecelão e vão embora sem deixar esperança.
7Lembra, ó Deus, que a minha vida é apenas um sopro; os meus olhos nunca mais verão a felicidade.
8Tu me vês agora, porém não me verás mais; olharás para mim, mas eu já terei desaparecido.

Deixa-me em paz

29 Voltai atrás e não sejais injustos; vinde: estou inocente nessa questão.

30 Haverá iniquidade em minha língua? Meu paladar não sabe discernir o mal?

Jó 7

1 Não é, acaso, uma luta a vida do homem sobre a terra? Seus dias não são como os de um mercenário?
2 Como um escravo que suspira pela sombra, e um assalariado que aguarda o pagamento,
3 assim também tive por sorte meses de sofrimento e noites de dor me couberam por partilha.
4 Apenas me deito, digo: ‘Quando chegará o dia?’. Logo que me levanto: ‘Quando chegará a noite?’. E até a noite me farto de angústias.
5 Minha carne se cobre de podridão e de imundície, minha pele racha e supura.
6 Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira, e se desvanecem sem deixar esperança.
7 Lembra-te de que minha vida nada mais é do que um sopro, de que meus olhos não mais verão a felicidade;
8 o olho que me via não mais me verá, o teu me procurará, e já não existirei.

29Voltai atrás, por favor: que não se faça injustiça, voltai atrás, porque justa é a minha causa.

30Há falsidade sobre minha língua? Meu paladar não poderá distinguir o mal?

Jó 7

1Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são seus dias os de um mercenário?
2Como o escravo suspira pela sombra, como o mercenário espera o salário,
3assim tive por herança meses de decepção, e couberam-me noites de pesar.
4Quando me deito, penso: "Quando virá o dia?" Ao me levantar: "Quando chegará a noite?" E pensamentos loucos invadem-me até ao crepúsculo.
5Meu corpo cobre-se de vermes e pústulas, a pele rompe-se e supura.
6Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira e consomem-se sem esperança.
7Lembra-te que minha vida é um sopro, e que meus olhos não voltarão a ver a felicidade.
8Os olhos de quem me via não mais me verão, teus olhos pousarão sobre mim e já não existirei.

29Parem de me considerar culpado, porque sou uma pessoa reta. Não sejam tão injustos!
30Não conheço eu bem a diferença entre o bem e o mal? Não saberia aceitar, se tivesse realmente pecado em alguma coisa?

Jó 7

1A humanidade é obrigada a lutar. A vida duma pessoa é longa e dura; os seus dias são semelhantes aos dum assalariado.
2É como um escravo que suspira pela sombra, pelo fim do dia; como um assalariado, que suspira pelo seu salário.
3A mim também me deram meses de frustração, com longas e pesadas noites.
4Quando vou para a cama penso: ‘Oh! Se fosse já de manhã!’ E assim me agito até que o Sol nasce.
5Tenho a pele cheia de vermes e de terra; A minha carne abre-se com chagas, cheias de pus.
6Os meus dias passam mais rápido que a lançadeira do tecelão que não para; um segue-se ao outro sem esperança alguma.
7Lembra-te de que a minha vida é como o vento que passa sem deixar rasto; nada fica de bom.
8Estão a ver-me, neste momento, mas não será por muito mais tempo; em breve estarão a ver apenas um morto.

9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.
10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.

11 Por isso, não reprimirei a boca, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho, para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito, a minha cama aliviará a minha queixa,

14 então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;
15 pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura.
16 Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?

19 Até quando não apartarás de mim a tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?
20 Se pequei, que mal te fiz a ti, ó Espreitador dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

9"Como a nuvem que passa e some, assim aquele que desce ao mundo dos mortos nunca mais volta;
10ele não volta para casa; ninguém lembra mais dele.
11Por isso, não posso ficar calado. Estou aflito, tenho de falar, preciso me queixar, pois o meu coração está cheio de amargura.
12Será que eu sou o Mar ou algum outro monstro do mar para que fiques aí me vigiando?
13Quando penso que na cama encontrarei descanso e que o sono aliviará a minha dor,
14então me espantas com sonhos e com pesadelos me enches de medo.

15Eu prefiro ser estrangulado; é melhor morrer do que viver neste meu corpo.

16Detesto a vida; não quero mais viver. Deixa-me em paz, pois a minha vida não vale nada.

Por que nos vigias?

17"O que somos nós, para que nos dês tanta importância e te preocupes com a gente?

18Por que nos vigias todos os dias e a todo instante nos fazes passar por provas?

19Quando deixarás de olhar para mim, a fim de que eu tenha um momento de sossego?
20Se pequei, que mal fiz a ti, ó vigia das pessoas? Por que fizeste de mim o alvo das tuas flechas? Por acaso, sou uma carga tão pesada assim?

9 A nuvem se dissipa e passa, assim quem desce à região dos mortos não subirá de novo.
10 Não voltará mais à sua casa, sua morada não mais o reconhecerá.

11 E por isso não reprimirei minha língua; falarei na angústia do meu espírito, farei queixa na tristeza de minha alma.

12 Porventura, sou eu o mar, ou algum monstro marinho, para me teres posto um guarda contra mim?

13 Se eu disser: 'Meu leito me consolará e minha cama me aliviará',

14 então me aterrarás com sonhos, e me assustarás com visões.

15 Preferiria ser estrangulado; antes a morte do que meus tormentos!

16 Sucumbo, deixo de viver para sempre! Deixa-me em paz, pois meus dias são apenas um sopro!

17 O que é o homem para fazeres tanto caso dele, para te dignares ocupar-te dele,

18 para visitá-lo todas as manhãs e prová-lo a cada instante?

19 Quando cessarás de olhar para mim, sem dar-me tempo de engolir minha saliva?

20 Se pequei, que mal te fiz, ó guarda dos homens? Por que me tomaste por alvo e me tornei pesado para ti?

9Como a nuvem se dissipa e desaparece, assim quem desce ao Xeol não subirá jamais.
10Não voltará para sua casa, sua morada não tornará a vê-lo.

11Por isso, não refrearei minha língua, falarei com espírito angustiado e queixar-me-ei com a alma amargurada.

12Acaso sou o Mar ou o Dragão, para que me cerques com guardas?

13Se eu disser: "Meu leito consolar-me-á e minha cama aliviar-me-á o sofrimento",

14então me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões.

15Preferiria morrer estrangulado; antes a morte que meus tormentos.

16Eu pereço, não viverei para sempre; deixa-me, pois os meus dias são um sopro!

17Que é o homem, para que faças caso dele, para que te ocupes dele,

18para que o inspeciones cada manhã e o examines a cada momento?

19Por que não afastas de mim o olhar e não me deixas até que tiver engolido a saliva?

20Se pequei, que mal te fiz com isso, sentinela dos homens? Por que me tomas por alvo e cheguei a ser um peso para ti?

9Da mesma forma que a nuvem se desfaz e desaparece, assim os que descem ao mundo dos mortos, se vão para sempre.
10Vão-se para sempre das suas famílias, dos seus lares; nunca mais serão vistos.

11Ah! Deixa-me expressar a minha angústia! Quero sentir-me livre para dizer toda a amargura que me vai na alma.

12Ó Deus, serei eu o mar ou algum grande animal marinho, para que ponhas um guarda sempre a meu lado?

13Tento esquecer a minha miséria no sono.

14Mas tu horrorizas-me com pesadelos.

15Preferia antes morrer estrangulado, a continuar a viver sempre assim.

16Desprezo a minha vida; não quero viver para sempre! Deixa-me sozinho, pois os meus dias não têm sentido.

17Que vale um simples homem, para que lhe dês tanta atenção?

18Será obrigatório que sejas o seu inquisidor logo de manhã e fiques a experimentá-lo cada momento do dia?

19Porque não me deixas só, nem mesmo o tempo de engolir a saliva?

20Feriu-te o meu pecado, ó meu Deus, guarda da humanidade? Por que razão fizeste de mim o teu alvo preferido, tornando-me a vida num pesado fardo?

21 Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniqüidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei.

Jó 8

Bildade afirma a justiça de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando falarás tais coisas? E até quando as palavras da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão.
5 Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,
6 se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em teu favor e restaurará a justiça da tua morada.
7 O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último crescerá sobremaneira.

8 Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas e atenta para a experiência de seus pais;
9 porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

21Por que não perdoas o meu pecado e não apagas a minha maldade? Logo estarei na sepultura; tu me procurarás, mas eu não existirei mais.”

Jó 8

Primeira fala de Bildade

Cap. 8

Volte para Deus

1Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:

2“Até quando você, Jó, vai falar assim? Até quando as suas palavras serão como um vento forte?

3Será que Deus torceria a justiça? Será que o Todo-Poderoso faria o que não é direito?

4Decerto os seus filhos pecaram contra Deus, e ele os castigou como mereciam.

5Agora volte para Deus e ore ao Todo-Poderoso.
6Se você é mesmo puro e honesto, Deus virá logo ajudá-lo e lhe dará de novo o lar que você merece.
7A riqueza que você perdeu não será nada comparada com o que Deus lhe dará depois.

Dá em nada a esperança dos maus

8“Faça perguntas aos nossos antepassados; aprenda com a experiência deles.

9Pois nós nascemos ontem e não sabemos nada; os nossos dias na terra passam como a sombra.

21 Por que não toleras meu pecado e não apagas minha culpa? Eis que vou logo me deitar por terra; tu me procurarás, já não existirei”.

Jó 8

1 Bildad de Suás tomou a palavra e disse:

2 Até quando dirás semelhantes coisas, e tuas palavras serão como um furacão?

3 Porventura Deus fará curvar o que é reto? E o Todo-poderoso subverterá a justiça?

4 Se teus filhos o ofenderam, ele os entregou às consequências de suas culpas.

5 Se recorreres a Deus, e implorares ao Todo-poderoso,
6 se fores puro e reto, ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu começo parecerá pouca coisa diante da grandeza do que se seguirá.

8 Interroga, pois, as gerações passadas e examina com cuidado a experiência dos antepassados.
9 Porque somos de ontem e nada sabemos, e nossos dias sobre a terra passam como a sombra.

21Por que não perdoas meu delito e não deixas passar a minha culpa? Eis que vou logo deitar-me no pó; procurar-me-ás e já não existirei.

Jó 8

O curso necessário da justiça divina

1Baldad de Suás tomou a palavra e disse:

2Até quando falarás dessa maneira? As palavras de tua boca são um vento impetuoso.

3Acaso Deus torce o direito, ou Shaddai perverte a justiçai

4Se teus filhos pecaram contra ele, entregou-os ao poder de seus delitos.

5procura a Deus, implora a Shaddai

6aSe és irrepreensível e reto, 6bDesde agora a sua luz brilhará sobre ti e restaurará a casa de um justo.

7Teu passado parecerá pouca coisa diante da eximia grandeza de teu futuro.

8Pergunta às gerações passadas e medita a experiência dos antepassados.

9Somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra.

21Porque não perdoas, enfim, o meu pecado e não o atiras para longe? Porque em breve jazerei debaixo da terra, morto; quando forem à minha procura, já terei desaparecido.”

Jó 8

Bildade

1Bildade, o suíta, responde a Job:

2“Até quando continuarás, dessa forma, a atirar pela boca fora palavras à toa, como se fossem sopradas por um vento impetuoso?
3Seria Deus capaz de perverter a justiça? Não reconheceria o Todo-Poderoso quem é inocente?

4Quando os teus filhos pecaram contra ele, ele os castigou,

5se rogares ao Deus Todo-Poderoso misericórdia,
6se fores puro e reto, ele ouvirá a tua oração, responder-te-á, e abençoar-te-á dando-te um lar feliz.

7E, ainda que tenhas começado com pouco, acabarás na abundância.

8Debruça-te sobre o passado e verás, consulta os documentos das gerações passadas e constatarás o que te digo.

9Nós, em relação a eles, apenas nascemos ontem e conhecemos pouquíssimas coisas;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				os nossos dias aqui na Terra passam como sombras.
10 Porventura, não te ensinarão os pais, não haverão de falar-te e do próprio entendimento não proferirão estas palavras:	10Deixe que os nossos antepassados falem a você e o ensinem. Da sua experiência eles dirão isto:	10 Elas podem instruir-te, falar-te e de seu coração tirar estas palavras:	10Eles, porém, te instruirão e falarão contigo, e em sua experiência encontrarão palavras adequadas.	10Mas o conhecimento do passado dar-te-á sabedoria; a experiência dos outros falar-te-á.
11 Pode o papiro crescer sem lodo? Ou viça o junco sem água?	11‘Será que a taboa pode crescer fora do brejo ou o junco viver sem água?	11 “Pode o papiro crescer fora do brejo ou o junco germinar sem água?	11Acaso brota o papiro fora do pântano, cresce o junco sem água?	11Poderá o papiro crescer sem um pântano, E o junco pode florescer sem água?
12 Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos, todavia, antes de qualquer outra erva se secam.	12Verdes ainda e mesmo sem serem cortados, eles secam antes das outras ervas.	12 Verde ainda, e sem ser colhido, ele seca antes de todas as ervas.	12Verde ainda e sem ser arrancado, seca antes de todas as ervas.	12Começa a murchar, mesmo antes que a cortem.
13 São assim as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do ímpio perecerá.	13Assim acontece com os que esquecem de Deus; assim dá em nada a esperança dos maus.	13 Assim acabam todos os que esquecem de Deus, pois a esperança do ímpio perecerá.	13Tal é o destino daqueles que esquecem a Deus, assim desvanece a esperança do ímpio.	13Assim são os caminhos dos que se esquecem de Deus; assim acaba a esperança do ímpio.
14 A sua firmeza será frustrada, e a sua confiança é teia de aranha.	14A segurança deles é um fio de linha; a sua confiança é como uma teia de aranha.	14 A sua confiança será quebrada e a sua segurança é teia de aranha.	14Sua confiança é um fiapo no ar, uma teia de aranha sua segurança:	14A sua segurança será frustrada e a sua confiança como se pendurasse numa teia de aranha.
15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá, agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.	15Eles se apoiam na teia, mas ela não aguenta; agarram o fio, mas não conseguem ficar de pé.’	15 Ele se apoia sobre uma casa que não se sustenta, atém-se a uma morada que não se mantém de pé.	15ao se apoiar em sua casa, esta cairá; quando nela se agarrar, ela não resistirá.	15Ele apoia-se na sua teia, mas ela não suportará; segura-se, mas ela não resistirá.
16 Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos irrompem no seu jardim;	16“Os maus crescem como ervas ao sol que se espalham pelo jardim.	16 Cheio de vigor, ao sol, faz brotar seus ramos em seu jardim.	16Cheio de seiva, ao sol, lança rebentos no seu jardim,	16É como uma planta bem regada pelo Sol; os seus ramos estendem-se nos caminhos do jardim.
17 as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram até às muralhas.	17As suas raízes se enroscam nas pedras, se agarram nas rochas,	17 Suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram entre as rochas.	17enreda as raízes entre pedras e vive no meio das rochas.	17As raízes vão à procura da água por entre as pedras.
18 Mas, se Deus o arranca do seu lugar, então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.	18mas, se alguém as arranca, ninguém vai nem saber que estiveram naquele lugar.	18 Mas se é arrancado de seu lugar, este o renega e diz: ‘Não te conheço!’.	18Mas, se o arrancam do lugar, este o renegará: "Nunca te vi."	18Mas depois de desaparecer, nem sequer se dá pela sua falta; é esse o seu destino.
19 Eis em que deu a sua vida! E do pó brotarão outros.	19É nisso que dá a vida alegre dos maus; chegam outras pessoas e tomam o lugar deles.	19 Eis onde termina seu destino, e outros germinarão do solo”.	19E ei-lo apodrecendo no caminho, e do solo outros germinam.	19Assim chega ao fim a alegria do seu caminho e outros brotam da terra no seu lugar.
20 Eis que Deus não rejeita ao íntegro, nem toma pela mão os malfeitores.	20“Esteja certo de que Deus não abandona as pessoas honestas, nem dá a mão para ajudar os maus.	20 De fato, Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados.	20Não, Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados:	20No entanto, repara: Deus não rejeitará alguém que seja reto; também não estenderá a mão para ajudar malfeitores.

21 Ele te encherá a boca de riso e os teus lábios, de júbilo.

22 Teus aborrecedores se vestirão de ignomínia, e a tenda dos perversos não subsistirá.

Jó 9

Jó é incapaz de responder a Deus

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?

5 Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna;

6 quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem;

7 quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas;

8 quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;

9 quem fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrelo e as recâmaras do Sul;

21Ele fará você rir de novo e dar gritos de alegria;

22mas os seus inimigos vão viver na confusão, e as casas dos maus serão destruídas.”

Jó 9

Resposta de Jó

Caps. 9—10

Quem se atreve a discutir com Deus?

1Então em resposta Jó disse:

2“Eu sei muito bem que as coisas são assim. Mas como é que uma pessoa pode provar a Deus que ela está com a razão?

3Quem se atreve a discutir com Deus? Ele pode fazer mil perguntas a que ninguém é capaz de responder.

4A sua sabedoria é profunda, e o seu poder é grande; quem pode desafiá-lo e vencer?

5Sem aviso ele muda de lugar os montes e na sua ira os destrói.

6Deus manda terremotos, e o chão treme; ele abala as colunas que sustentam a terra.

7Deus dá ordem, e o sol não nasce; ele apaga a luz das estrelas.

8Deus sozinho estendeu o céu; ele pisou sobre as costas do Mar.

9Deus criou as estrelas em grupos: a Ursa Maior, as Três-Marias e as Sete-Cabrinhas, e fez também as estrelas do Sul.

21 Ele porá de novo o riso em tua boca e em teus lábios, gritos de alegria.

22 Teus inimigos serão cobertos de vergonha e a tenda dos maus desaparecerá.

Jó 9

1 Jó tomou a palavra nestes termos:

2 “Sim, bem sei que é assim. Como poderia o homem ter razão diante de Deus?

3 Se quisesse disputar com ele, não lhe responderia uma vez entre mil.

4 Deus é sábio de coração e poderoso em força; quem pode afrontá-lo impunemente?

5 Ele transporta os montes, sem que o percebam; ele os desmorona em sua cólera.

6 Sacode a terra em sua base e suas colunas são abaladas.

7 Dá ordem ao sol que não se levante e põe um selo nas estrelas.

8 Ele sozinho formou a extensão do céu e caminha sobre as alturas do mar.

9 Ele criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e as constelações austrais.

21pode ainda encher tua boca de sorrisos e teus lábios de gritos de júbilo.

22Teus inimigos cobrir-se-ão de vergonha e desaparecerá a tenda dos ímpios.

Jó 9

A justiça divina domina o direito

1Jó tomou a palavra e disse:

2Sei muito bem que é assim: mas como poderia o homem justificar-se diante de Deus?

3Se Deus se dignar pleitear com ele, entre mil razões não haverá uma para rebatê-lo.

4Quem entre os mais sábios e mais fortes poderá resistir-lhe impunemente?

5Ele desloca as montanhas, sem que se repare, e derruba-as em sua ira;

6abala a terra desde os fundamentos e faz vacilar suas colunas;

7manda ao sol que não brilhe, e guarda sob sigilo as estrelas;

8sozinho desdobra os céus e caminha sobre o dorso do Mar;

9criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e as Câmaras do Sul,

21Ele acabará por encher a tua boca de risos e os teus lábios de exclamações de felicidade.

22Aqueles que te odeiam serão cobertos de vergonha e o malvado será destruído.”

Jó 9

Job

1Resposta de Job:

2“Sim, eu sei isso tudo. Não me estão a dizer nada de novo. Como pode alguém ser verdadeiramente justo aos olhos de Deus?

3Se Deus decidir confrontá-lo, terá alguma possibilidade de responder a uma só das mil questões que lhe apresentar?

4Deus é infinitamente sábio e poderoso. Quem jamais conseguiu defrontá-lo com sucesso?

5É capaz de, repentinamente, derrubar montanhas, na sua cólera;

6de abanar a Terra, e tirá-la do seu lugar, de fazer estremecer os seus alicerces.

7O Sol poderá não aparecer, nem as estrelas brilhar, se tal for ordenado por ele.

8Foi só Deus quem estendeu os céus; ele caminha sobre as ondas do mar.

9Formou as constelações da Ursa, Orion e Plêiades, assim como as do Zodíaco, no extremo sul.

10 quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais, que se não podem contar.

11 Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, e não o percebo.

12 Eis que arrebata a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não revogará a sua própria ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores do Egito.

14 Como, então, lhe poderei eu responder ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?
15 A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.
16 Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.
17 Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa.
18 Não me permite respirar; antes, me farta de amarguras.
19 Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui; se, de justiça: Quem me citará?

20 Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.

10Deus faz coisas grandes e maravilhosas, e os seus milagres não têm fim.

11Deus passa perto de mim, e eu não vejo; ele vai andando, e eu não percebo.

12Se Deus quer ficar com alguma coisa, quem pode impedi-lo? Quem se atreve a perguntar: 'O que estás fazendo?'
13Deus não volta atrás na sua ira; a seus pés caem derrotados os aliados do monstro Raabe.

Sou inocente e sincero

14"Quem sou eu, então, para responder a Deus? Onde vou achar palavras para discutir com ele?
15Ainda que eu tivesse razão, eu não responderia. Ele é o meu juiz; só posso pedir misericórdia.
16Ainda que eu o chamasse ao tribunal, e ele se apresentasse, não acredito que ouviria o meu caso.

17Deus me esmaga com uma tempestade e sem motivo aumenta as minhas feridas.

18Ele não me deixa nem respirar e enche de amargura a minha vida.
19Farei uso da força? Ele é o forte. Chamarei Deus ao tribunal? E quem o obrigaria a comparecer?

20Sou inocente e sincero, mas as minhas palavras me condenariam e me declarariam culpado.

10 Fez maravilhas insondáveis e prodígios incalculáveis.

11 Ele passa despercebido perto de mim, toca levemente em mim, e não o percebo.

12 Quem poderá impedi-lo de arrebatar uma presa? Quem lhe dirá: 'Que é que fazes?'.

13 Deus não retém o seu furor; diante dele jazem prosternados os auxiliares de Raab.

14 Quem sou eu para replicar-lhe, para escolher argumentos contra ele?

15 Ainda que eu tivesse razão não poderia responder. Pediria clemência ao meu juiz.

16 Se eu o chamasse e ele não me respondesse, não acreditaria que tivesse ouvido a minha voz.
17 Ele, que me desfaz como um redemoinho, e multiplica minhas feridas sem manifestar o motivo,
18 não me deixa tomar fôlego, de tanto me fartar de amarguras.

19 Se se busca a fortaleza, é ele o forte! Se se busca o direito, quem o citará?

20 Se eu pretendesse ser justo, minha boca me condenaria; se fosse inocente, ela me declararia perverso.

10faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta.

11Se cruzar por mim, não posso vê-lo, se passar roçando-me, não o sinto;

12se apanha uma presa, quem lha arrebatará? Quem lhe dirá: "Que fazes aí? "

13Deus não precisa reprimir sua ira, diante dele curvam-se as legiões de Raab.

14Quanto menos poderei eu replicar-lheou escolher argumentos contra ele?

15Ainda que tivesse razão, não receberia resposta, teria que implorar misericórdia do meu juiz.
16Ainda que o citasse e ele me respondesse, não creio que desse atenção a meu apelo.

17Ele me esmaga por um cabelo, e sem razão multiplica minhas feridas.

18Não me deixa retomar alento e me enche de amargura!

19Recorrer à força? Ele é mais forte! Ao tribunal? Quem o citará?

20Mesmo que eu fosse justo, sua boca condenar-me-ia; se fosse íntegro, declarar-me-ia culpado.

10Seus milagres são enormes e inumeráveis.

11Deus está junto de nós e não o vemos; move-se por toda a parte e ninguém o sente.
12Quando apanha a presa que deseja, quem pode impedi-lo de o fazer? Quem ousaria perguntar-lhe: 'Que estás a fazer?'

13Deus não refreia a sua ira; até os aliados de Raab se curvam a seus pés.

14Quem seria eu, para argumentar com o Deus, ou para abrir sequer a minha boca diante dele?
15Mesmo que eu não fosse pecador, não haveria de proferir uma palavra, a não ser para implorar misericórdia ao meu juiz.
16E se as minhas orações fossem respondidas, dificilmente haveria de crer que a minha voz foi ouvida.
17Deus é o único que é capaz de me destruir; multiplica as minhas feridas, sem eu compreender porquê.
18Impede-me de respirar, antes me enche de amargura.

19Em questão de força, ele é o mais forte; a tribunal, quem o intimaria?

20Mas eu, seria eu também justo? A minha boca obriga-me a dizer que não! Ainda que eu fosse perfeito, em confronto com Deus, facilmente teria de revelar a minha perversão natural.

21 Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida.

22 Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso.

23 Se qualquer flagelo mata subitamente, então, se rirá do desespero do inocente.

24 A terra está entregue nas mãos dos perversos; e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela; se não é ele o causador disso, quem é, logo?

25 Os meus dias foram mais velozes do que um corredor; fugiram e não viram a felicidade.

26 Passaram como barcos de junco; como a águia que se lança sobre a presa.

27 Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa, deixarei o meu ar triste e ficarei contente;

28 ainda assim todas as minhas dores me apavoram, porque bem sei que me não terás por inocente.

29 Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico,

31 mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão.

21Sou inocente, mas não me importo com isso; estou cansado de viver.

22Para mim, é tudo a mesma coisa; por isso, digo que Deus destrói tanto os bons como os maus.

23Se, de repente, uma desgraça mata pessoas inocentes, Deus ri.

24Deus entregou o mundo nas mãos dos maus e cobriu os olhos dos juízes com uma venda. E, se não foi Deus quem fez isso, então quem foi?

Deus não acredita que eu seja inocente

25“Os meus dias correm mais depressa do que um atleta; eles fogem sem ter visto a felicidade.

26A minha vida passa como um barco ligeiro, como uma águia quando se lança sobre um coelho.

27Posso tentar esquecer as minhas queixas, posso deixar o meu ar triste e voltar a ser alegre,

28mas logo os meus sofrimentos me deixam apavorado, pois sei que Deus não acredita que eu seja inocente.

29E, se ele acha que sou culpado, não adianta nada lutar.

30O sabão não pode lavar os meus pecados; o sabão mais forte não pode limpar o mal que cometi.

31Deus me joga na lama, e até a minha roupa tem nojo de mim.

21 Sou íntegro? Sim, eu o sou. Pouco me importa a vida. Aliás, desprezo a minha vida.

22 Para mim tudo é a mesma coisa. É por isso que eu disse que ele faz perecer o íntegro como o ímpio.

23 Se, de repente, um flagelo causa a morte, ele se ri do desespero dos inocentes.

24 A terra está entregue nas mãos do ímpio, e ele cobre com um véu os olhos de seus juízes… Se não é ele, quem será?

25 Os dias de minha vida são mais rápidos do que um corcel, fogem sem ter visto a felicidade.

26 Passam como os barcos de junco, como a águia que se precipita sobre a presa.

27 Se decido esquecer minha queixa, abandonar meu ar triste e voltar a ser alegre,

28 temo por todos os meus tormentos, sabendo que não me absolverás!

29 Tenho certeza de ser condenado! O que me adianta cansar-me em vão?

30 Por mais que me lavasse com águas de neve, que limpasse minhas mãos na lixívia,

31 tu me atirarias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim.

21Sou íntegro? Eu mesmo já não sei, desprezo a existência!

22É por isso que digo: é a mesma coisa! Ele extermina o íntegro e o ímpio!

23Se uma calamidade semear morte repentina, ele se ri do desespero dos inocentes;

24deixa a terra em poder do ímpio e encobre o rosto aos seus governantes: se não for ele, quem será então?

25Meus dias correm mais depressa que um atleta e se esvaem sem terem provado a felicidade;

26deslizam como barcas de papiro, como a águia que se precipita sobre a presa.

27Se disser: "Esquecerei minha aflição, mudarei de fisionomia e farei rosto alegre",

28atemorizam-me todas essas desgraças, pois sei que não me terás por inocente.

29E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão?

30Ainda que me lavasse com sabão e purificasse as mãos com soda,

31tu me submergirias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim.

21Ainda que esteja inocente, não ouso considerar-me tal; não considero a minha vida com valor algum.

22Aliás, que esteja inocente ou não, é-lhe indiferente, porque Deus faz acabar a vida tanto dos que o são como dos que o não são.

23Para ele é coisa sem grande peso que a calamidade esmague o inocente.

24Toda a Terra foi entregue nas mãos dos ímpios; Deus cega os olhos dos juízes e deixa-os ser parciais. Se não é ele quem o faz, quem é então?

25Os meus dias correm mais rápidos que um atleta; fogem sem ter vislumbrado o bem e a felicidade.

26Os anos passam por mim como rápidos barcos de junco, como águias caindo sobre uma presa.

27Se eu decidisse esquecer as minhas queixas contra Deus, esquecer a amargura e me pusesse bem disposto,

28nessa altura, ó Deus, haverias de derramar sobre mim angústias ainda maiores. Eu sei que não permitirás que eu seja tido por inocente.

29Pelo contrário, me condenarás; por isso, de que serve tentar mudar de atitude?

30Ainda que me lavasse com a água mais pura e esfregasse as mãos com o mais forte sabão,

31mesmo assim, haverias de me atolar num fosso de lama; até a minha roupa seria considerada, por ti, menos suja que eu mesmo!

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror;

35 então, falarei sem o temer; do contrário, não estaria em mim.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

1 A minha alma tem tédio à minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei com amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites a obra das tuas mãos e favoreças o conselho dos perversos?

4 Tens tu olhos de carne? Acaso, vês tu como vê o homem?
5 São os teus dias como os dias do mortal? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 para te informares da minha iniqüidade e averiguares o meu pecado?

32 Deus não é um ser humano, como eu, e por isso não posso responder-lhe, nem podemos resolver a nossa questão no tribunal.

33 Para nós dois não há um juiz que possa julgar a mim e a Deus.

34 Ó Deus, para de me castigar! Não me enchas de medo com os teus terrores!

35 Então eu falarei e não terei medo, pois a minha consciência não me acusa.

Jó 10

Vou me desabafar

1 "Estou cansado de viver. Vou me desabafar e falar da amargura que tenho no coração.
2 Ó Deus, não me condenes! Dize-me de que me acusas!
3 Tu mesmo me criaste. Como, então, podes ter prazer em me maltratar e desprezar e em aprovar os planos dos maus?
4 Por acaso, tens olhos, como nós? Será que vês as coisas como nós vemos?
5 Por acaso, a tua vida é tão curta como a nossa? Será que vives tão pouco quanto os seres humanos?
6 Então por que procuras saber de todos os meus pecados? Por que te informas das maldades que cometi?

32 Ele não é um humano como eu a quem possa responder, com quem eu possa comparecer na justiça.

33 Pois que não há entre nós um árbitro que ponha sua mão sobre nós dois.

34 Que Deus retire seu chicote de cima de mim, para pôr um termo a seus medonhos terrores.

35 Então lhe falarei sem medo; pois, estou só comigo mesmo.

Jó 10

1 A minha alma está desgostosa da vida. Dou livre curso ao meu lamento; falarei na amargura de meu coração.
2 Em lugar de me condenar, direi a Deus: 'Mostra-me por que razão me tratas assim.

3 Encontras prazer em me oprimir, em renegar a obra de tuas mãos, em favorecer os planos dos maus?

4 Terás porventura olhos de carne, ou vês as coisas como as veem os seres humanos?
5 Serão os teus dias como os de um mortal e teus anos como os de um humano,

6 para que procures a minha culpa e persigas o meu pecado?

32 Ele não é um homem como eu a quem possa dizer: "Vamos juntos comparecer em julgamento."

33 Não existe um árbitro entre nós, que ponha a mão sobre nós dois

34 para afastar de mim a sua vara e rechaçar o medo de seu terror!

35 Então lhe falaria e não teria medo, pois eu não sou assim a meus olhos.

Jó 10

1 Já que tenho tédio à vida, darei livre curso ao meu lamento, desafogando a amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes, explica-me o que tens contra mim.

3 Acaso te agrada oprimir-me, desdenhar a obra de tuas mãos e favorecer o conselho dos ímpios?

4 Porventura tens olhos de carne, ou vês como vêem os homens?
5 Acaso são os teus dias como os de um mortal e teus anos como os dias do homem,

6 para indagares minha culpa e examinares meu pecado,

32 E eu não posso defender-me a mim próprio, porque ele não é um simples humano como eu.

33 Se fosse, poderíamos discutir este assunto, ao mesmo nível, de homem para homem; mas não há árbitro possível entre nós, não há intermediário, não há mediador
34 que possa pôr-nos frente a frente. Oh! Que ele pare de me castigar, para que não continue a viver no terror da sua punição!
35 Então sim, poderia falar-lhe sem ter medo e dizer-lhe ousadamente que não sou culpado.

Jó 10

1 Estou cansado de viver! Deixem-me queixar livremente; deixem-me exprimir a minha tristeza e amargura!
2 Direi a Deus: Não me condenes! Diz-me, antes, por que razão contendes comigo.
3 Parece-te realmente justo oprimires-me e desprezares-me, a mim, um ser humano que tu criaste, e dar alegria e prosperidade ao malvado?
4 Tens tu uma mente carnal, como toda a gente?
5 Será a tua vida como a de um mortal ou serão os teus anos como os anos de um homem,

6 para que tentes encontrar em mim qualquer culpa ou pecado?

7 Bem sabes tu que eu não sou culpado; todavia, ninguém há que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram, porém, agora, queres devorar-me.

9 Lembra-te de que me formaste como em barro; e queres, agora, reduzir-me a pó?

10 Porventura, não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo?

11 De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste.

12 Vida me concedeste na tua benevolência, e o teu cuidado a mim me guardou.

13 Estas coisas, as ocultaste no teu coração; mas bem sei o que resolveste contigo mesmo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniqüidade não me perdoarás.

15 Se for perverso, ai de mim! E, se for justo, não ouso levantar a cabeça, pois estou cheio de ignomínia e olho para a minha miséria.

16 Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; males e lutas se sucedem contra mim.

7 Pois sabes que não sou culpado e que ninguém pode me salvar das tuas mãos.

Vais me fazer virar pó

8 "As tuas mãos me fizeram, me deram forma e agora essas mesmas mãos me destroem.

9 Lembra que me fizeste de barro; vais me fazer virar pó outra vez?

10 Tu fizeste com que o meu pai e a minha mãe me gerassem, que me dessem a vida.

11 Formaste o meu corpo de ossos e nervos e os cobriste com carne e pele.

12 Tu me deste vida e me deste amor, e os teus cuidados me conservam vivo.

13 Mas agora sei que no teu coração tinhas este plano secreto:

14 tu querias ver se eu ia pecar para depois me negares o teu perdão.

15 Se sou culpado, estou perdido; se sou inocente, não tenho coragem para levantar a cabeça, pois fico envergonhado quando olho para a minha desgraça.

16 Se levanto a cabeça, orgulhoso da minha inocência, tu, como um leão, me persegues; e até fazes milagres para me destruir.

17 Tu sempre tens testemunhas que me acusam; a tua ira contra mim vai aumentando, e tu me atacas sem parar, como se fosses um exército.

7 No entanto, sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos.

8 As tuas mãos formaram-me e fizeram-me; mudando de ideia, queres me destruir!

9 Lembra-te de que me formaste como o barro, e agora queres devolver-me ao pó?

10 Não me derramaste como leite e me coalhaste como um queijo?

11 De pele e carne me vestiste, de ossos e nervos me teceste.

12 Concedeste-me vida e misericórdia e tua providência conservou o meu espírito.

13 Contudo, eis o que escondias em teu coração, vejo bem o que meditavas.

14 Se peco, me observas, não perdoarás o meu pecado.

15 Se eu for culpado, ai de mim! Se for inocente, não ousarei levantar a cabeça, farto de vergonha e consciente de minha miséria.

16 Esgotado, me caças como um leão. Não cessas de desfraldar contra mim teu estranho poder.

17 Renovas contra mim teus assaltos, teu furor cresce contra mim e vigorosas tropas vêm-me cercar.

7 quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos?

8 Tuas mãos me formaram e me modelaram, e depois te volves a mim para aniquilar-me?

9 Lembra-te de que me fizeste de barro, e agora me farás voltar ao pó?

10 Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo?

11 De pele e carne me revestiste, de ossos e de nervos me teceste.

12 Deste-me a vida e o amor, e tua solicitude me guardou.

13 E, contudo, algo guardavas contigo: agora sei que tinhas a intenção

14 de vigiar sobre mim para que, se eu pecasse, meu pecado não fosse considerado isento de culpa.

15 Se tivesse incorrido em pecado, ai de mim! Se fosse inocente, não haveria de levantar a cabeça, saturado de afrontas e saciado de misérias.

16 Orgulhoso como um leão, tu me caças, multiplicas proezas contra mim,

17 renovando teus ataques contra mim, redobrando tua cólera contra mim, lançando tropas descansadas contra mim.

7 Bem sabes que não sou culpado; todavia ninguém há que me salve das tuas mãos!

8 Tu criaste-me e mesmo assim destrói-me.

9 Oh! Peço-te que te lembres que sou feito de terra! Irás fazer-me de novo em pó, assim tão depressa?

10 Já me tens andado a vazar de jarro para jarro, como leite, e coalhaste-me como queijo.

11 Juntaste os meus ossos, entreteceste os meus nervos, revestiste-me de carne e de pele.

12 Deste-me vida, revelaste para comigo atenção e amor, fui protegido pelos teus cuidados.

13 E afinal tinhas uma intenção bem definida.

14 Caso eu pecasse, destruir-me-ias e recusarias perdoar a minha iniquidade.

15 Portanto, à mais leve maldade, eu estava já liquidado! No entanto, no caso de eu ser justo, isso não contava; por isso, sinto-me totalmente frustrado.

16 Se começo a tentar erguer-me, saltas sobre mim como um leão e rapidamente acabas comigo.

17 Renovas, sem cessar, os teus testemunhos contra a minha pessoa e derramas sobre mim um volume cada vez

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem!

19 Teria eu sido como se nunca existira e já do ventre teria sido levado à sepultura.

20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento,

21 antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte;

22 terra de negridão, de profunda escuridade, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é tenebrosa.

Jó 11

Zofar acusa a Jó de iniquidade

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Porventura, não se dará resposta a esse palavrório? Acaso, tem razão o tagarela?

3 Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois dizes: A minha doutrina é pura, e sou limpo aos teus olhos.

Ó Deus, me deixa em paz!

18"Ó Deus, por que me deixaste nascer? Eu deveria ter morrido antes mesmo que alguém me visse.

19Eu teria ido do ventre da minha mãe para a sepultura, teria sido como se nunca tivesse existido.

20A minha vida está chegando ao fim. Então me deixa em paz! Deixa que eu tenha um pouco de alegria

21antes que me vá na viagem que não tem volta, antes que vá para o país da escuridão e das trevas,

22para o país das sombras e da desordem, onde a própria luz é como a escuridão."

Jó 11

Primeira fala de Zofar

Cap. 11

Deus o está castigando menos do que você merece

1Então Zofar, da região de Naamá, em resposta disse:

2"Será que todo esse palavrório vai ficar sem resposta? Por acaso, quem fala muito é quem tem razão?

3Jó, você pensa que não temos resposta? Pensa que as suas zombarias vão nos fazer calar a boca?

4Você diz que o seu modo de pensar está certo e afirma que é inocente diante de Deus.

18 Por que me tiraste do ventre materno? Tivesse morrido, nenhum olho me teria visto.

19 Teria sido como se nunca tivesse existido, do ventre me teriam levado ao túmulo'.

20 Não são bem curtos os dias de minha vida? Que ele me deixe respirar um instante,

21 antes que eu parta, para não mais voltar, ao tenebroso país das sombras da morte,

22 opaca e sombria região, reino de sombra e de caos, onde a noite faz as vezes de claridade".

Jó 11

1 Então, Sofar de Naamat tomou a palavra nestes termos:

2 "Ficará sem resposta o que fala muito? Terá razão o grande falador?

3 Tua loquacidade fará calar os demais? Zombarás sem que ninguém te repreenda?

4 Dizes: 'Minha opinião é a verdadeira, sou puro aos teus olhos'.

18Então, por que me tiraste do ventre? Poderia ter morrido sem que olho algum me visse,

19e ser como se não tivesse existido, levado do ventre para o sepulcro.

20Quão poucos são os dias de minha vida! Deixa de fixar-me, para que eu tenha um instante de alegria,

21antes de partir, sem nunca mais voltar, para a terra de trevas e sombras,

22para a terra soturna e sombria, de escuridão e desordem, onde a claridade é sombra.

Jó 11

A sabedoria de Deus desafia a Jó

1Sofar de Naamat tomou a palavra e disse:

2O falador ficará sem resposta? Dar-se-á razão ao eloqüente?

3A tua vã linguagem calará os homens? Zombarás sem que ninguém te repreenda?

4Disseste: "Minha conduta é pura, sou inocente aos teus olhos."

maior de ira. Para atacar-me tens os teus exércitos.

18Porque foi então que me deixaste nascer? Podia ter morrido, sem que ninguém me chegasse a ver.

19Seria como se não tivesse existido; teria simplesmente passado do ventre de minha mãe para o túmulo.

20Não vês como me fica pouco tempo para viver como queria? Oh! Deixa-me em paz para que possa ainda ter um momento de descanso,

21antes de partir para a terra das trevas, das sombras da morte, para nunca mais regressar.

22Terra tão escura como noite cerrada sem luar; terra do silêncio da morte onde não existe ordem ou lógica, onde o clarão mais intenso em nada altera as trevas."

Jó 11

Zofar

1Zofar, o naamatita, responde a Job:

2"Mas então não haverá ninguém que ponha cobro a esta torrente de palavras?

3Será que pelo muito falar se tem razão? Haveria eu de ficar em silêncio perante a ousadia das tuas palavras?

4Zombas de Deus e não haverá ninguém que te envergonhe? Afianças que és puro aos olhos de Deus!

5 Oh! Falasse Deus, e abrisse os seus lábios contra ti,

6 e te revelasse os segredos da sabedoria, da verdadeira sabedoria, que é multiforme! Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniqüidade.

7 Porventura, desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?
9 A sua medida é mais longa do que a terra e mais larga do que o mar.

10 Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo, quem o poderá impedir?

11 Porque ele conhece os homens vãos e, sem esforço, vê a iniqüidade.

12 Mas o homem estúpido se tornará sábio, quando a cria de um asno montês nascer homem.

13 Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus;
14 se lançares para longe a iniqüidade da tua mão e não permitires habitar na tua tenda a injustiça,

5Eu gostaria que Deus falasse e lhe desse uma resposta!

6Ele lhe ensinaria os segredos da sabedoria, pois há mistérios na explicação das coisas. Assim, você veria que Deus o está castigando menos do que você merece.

Você pode descobrir os segredos de Deus?

7“Você pensa que pode descobrir os segredos de Deus e conhecer completamente o Todo-Poderoso?

8O céu não é limite para Deus, mas você não pode chegar até lá; Deus conhece o mundo dos mortos, mas você não conhece.
9Ele é maior do que a terra, mais vasto do que o mar.
10Se Deus passar e prender alguém e o levar para ser julgado, quem o poderá impedir?
11Deus conhece as pessoas que não valem nada; ele nunca deixa de ver as suas maldades.
12No dia em que os jumentos selvagens nascerem mansos, as pessoas sem juízo vão ter sabedoria.

Abandone o pecado

13“Jó, vire o coração para Deus e ore com as mãos estendidas para ele.
14Abandone o pecado que mancha as suas mãos e não deixe que a maldade more na sua casa.

5 Oxalá Deus pudesse falar e abrir seus lábios para te responder.

6 Se te revelasse os mistérios da sabedoria, que são ambíguos para o espírito, saberias então que Deus esquece uma parte de tua iniquidade.

7 Pretendes sondar as profundezas divinas, atingir a perfeição do Todo-poderoso?

8 Ela é mais alta do que o céu! Que podes tu fazer? É mais profunda que os infernos! Que podes tu saber?

9 É mais longa que a terra, mais larga que o mar.

10 Se ele surge para aprisionar, se apela à justiça, quem o impedirá?

11 Pois ele conhece os malfeitores, descobre a iniquidade, presta atenção.

12 Diante disso, uma pessoa insensata pode criar juízo, e um asno tornar-se criatura humana.

13 Se voltares teu coração para Deus, e para ele estenderes os braços;
14 se afastares de tuas mãos o mal e não abrigares a iniquidade debaixo de tua tenda,

5Sim, prouvera que Deus falasse, que abrisse os lábios para responder-te.

6Revelar-te-ia os segredos da Sabedoria, que desconcertam toda sensatez! Então saberias que Deus te pede contas da tua falta.

7Acaso podes sondar a profundeza de Deus, e atingir os limites de Shaddai?

8É mais alto que o céu: que poderás fazer? Mais profundo que o Xeol: que poderás saber?

9É mais vasto que a terra e mais extenso que o mar.
10Se ele intervém para encerrar e convocar a assembléia, quem pode impedi-lo?

11Conhece os homens falsos: vê o crime e nele presta atenção.

12Homens estúpidos deverão começar a ser sábios e o homem com modos de asno deixar-se domesticar!

13Se dirigires teu coração a Deus e estenderes as mãos para ele,

14se afastares das tuas mãos a maldade e não alojares a injustiça em tua tenda,

5Oh! Se Deus falasse e te dissesse o que pensa! Oh! Se ele te fizesse ver exatamente quem tu és!

6Porque ele sabe bem tudo o que tens feito. Ouve! Deus, sem dúvida alguma, está a castigar-te, mas está a fazê-lo muito menos do que mereces!

7Conheces tu a mente e os propósitos de Deus? Pensarás tu que se procurares intensamente poderás conhecê-los enfim? Terás algum direito de julgar Deus, o Todo-Poderoso?
8A sabedoria de Deus é mais alta que os céus. Que poderás fazer? Ela é mais profunda que o mundo dos mortos. Que poderás compreender?
9A sua extensão é muito mais vasta que a Terra, mais ampla que os grande oceanos.

10Se ele vier acusar alguém e o julgar, quem será capaz de o impedir?

11Porque conhece perfeitamente todas as culpas e pecados da humanidade; vê toda a iniquidade sem precisar de procurar.
12Mas o insensato só se tornará sábio quando a cria do jumento selvagem nascer dócil e mansa.

13Antes de te voltares para Deus e de lhe estenderes as mãos,

14livra-te dos teus pecados, abandona a iniquidade atrás de ti.

15 então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não temerás.

16 Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança como de águas que passaram.
17 A tua vida será mais clara que o meio-dia; ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.
18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança; olharás em derredor e dormirás tranqüilo.

19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará; e muitos procurarão obter o teu favor.

20 Mas os olhos dos perversos desfalecerão, o seu refúgio perecerá; sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó se defende das acusações de seus amigos

1 Então, Jó respondeu:

2 Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Também eu tenho entendimento como vós; eu não vos sou inferior; quem não sabe coisas como essas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invocava a Deus, e ele me respondia; o justo e o reto servem de irrisão.

15Então você andará de cabeça erguida, puro, firme e sem medo.

16Você não lembrará dos seus sofrimentos, que serão como águas passadas que a gente esquece.
17A sua vida brilhará mais do que o sol do meio-dia, e as suas horas mais escuras serão claras como o amanhecer.
18Você viverá seguro e cheio de esperança; Deus o protegerá, e você dormirá tranquilo.
19Quando você estiver descansando, nada o assustará; e muita gente virá lhe pedir ajuda.
20Porém os maus olharão em redor desesperados e não acharão lugar para onde fugir; para eles a morte será a única esperança.”

Jó 12

Resposta de Jó

Caps. 12—14

Eu também entendo as coisas

1Então em resposta Jó disse:
2“Sem dúvida, vocês são a voz do povo, e, quando morrerem, não haverá mais sabedoria…

3Mas eu também entendo as coisas e não sou menos do que vocês. Quem não sabe isso que vocês disseram?

4“Sou motivo de riso para os meus amigos — eu, que sou honesto, que estou inocente; eu, que orava a Deus, e ele me respondia.

15 então poderás erguer a fronte sem mancha; serás estável, sem mais nenhum temor.
16 Esquecerás daí por diante as tuas penas, como águas que passaram, serão apenas uma lembrança.
17 O futuro te será mais brilhante do que o meio-dia, as trevas se transformarão em aurora.
18 Terás confiança e ficarás cheio de esperança. Olhando em volta de ti, dormirás tranquilo.

19 Repousarás sem que ninguém te inquiete e muitos acariciarão o teu rosto.

20 Porém, os olhos dos maus serão consumidos, para eles, nenhum refúgio, e não terão outra esperança senão em seu último suspiro”.

Jó 12

1 Jó tomou a palavra nestes termos:

2 “Sois mesmo gente muito hábil, e convosco morrerá a sabedoria!

3 Tenho também o espírito como o vosso, e não vos sou inferior! Quem, pois, ignoraria o que sabeis?

4 Os amigos escarnecem daquele que invoca a Deus, para que ele lhe responda. Sim, zombam do justo e do inocente.

15poderás levantar teu rosto sem mácula, serás inabalável e nada temerás.

16Esquecerás tuas desgraças ou recordá-las-ás como a água que passou.

17Tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão será como a manhã.

18Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranqüilo.

19Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciarão teu rosto.

20Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um alento que se extingue.

Jó 12

A sabedoria de Deus manifesta-se principalmente por seu poder destruidor

1Jó tomou a palavra e disse:

2Realmente sois a voz do povo e convosco morrerá a Sabedoria.

3Mas também eu tenho inteligência, — não sou inferior a vós —; quem ignora tudo isso?

4Mas o homem torna-se a irrisão do seu amigo quando invoca a Deus para ter uma resposta. Zombam do justo íntegro.

15Só então, sem as manchas de pecado a sujarem-te, poderás andar com segurança perante Deus, sem nada recear.
16Só então poderás esquecer definitivamente a tua miséria e te lembrarás dela como águas passadas.
17A tua vida será mais brilhante que o meio-dia; qualquer sombra parecerá ter a luz duma manhã!
18Serás corajoso porque terás esperança; olharás em volta e deitar-te-ás seguro e tranquilo.

19Deitar-te-ás sem medos e muitos buscarão tua face para pedir o teu favor.

20Contudo, o ímpio não encontrará forma de escapar; a sua única expectativa é a morte.”

Jó 12

Job

1Resposta de Job:
2“Sim, na verdade, quem vos ouve é levado a pensar que vocês sabem tudo! A sabedoria acaba nas vossas pessoas!
3Mas eu próprio também sei umas quantas coisas, que vocês não são melhores do que eu. Aliás, quem não sabe isso que vocês estiveram a dizer?

4Eu, aquele que rogou a Deus por ajuda e a quem ele respondeu, tornei-me um motivo de troça para o meu próximo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
5 No pensamento de quem está seguro, há desprezo para o infortúnio, um empurrão para aquele cujos pés já vacilam.	5Os que estão seguros desprezam os desgraçados e empurram os que estão para cair.	5 'Vergonha para a infelicidade!' – assim pensam os felizes. Só há desprezo para aquele cujo pé fraqueja.	5No infortúnio, o desprezo!, dizem os que estão felizes, um golpe a mais para quem titubeia!	5Sim, eu, uma pessoa reta, sou agora aquele de quem se riem. Entretanto, o rico zomba dos que se encontram em aperto e é rápido em desprezar os que estão em necessidade.
6 As tendas dos tiranos gozam paz, e os que provocam a Deus estão seguros; têm o punho por seu deus.	6Os bandidos têm paz em suas casas, os que ofendem a Deus vivem tranquilos, embora o seu deus seja a sua própria força.	6 As tendas dos bandidos gozam de paz, e segurança para aqueles que provocam a Deus, que não têm outro Deus senão o próprio braço.	6Nas tendas dos ladrões reina paz, e estão seguros os que desafiam a Deus, pensando que o têm na mão.	6Nas tendas dos ladrões há prosperidade e aqueles que desafiam a Deus sentem-se seguros, pensando que têm Deus na sua mão.
	Os animais o ensinarão			
7 Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber.	7"Zofar, faça perguntas às aves e aos animais, e eles o ensinarão.	7 Pergunta, pois, aos animais da terra, eles te ensinarão; e às aves do céu, e elas te instruirão.	7Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á, às aves do céu e informar-te-ão.	7Quem é que não se dá conta de que Deus faz coisas assim? Pergunta até às mudas bestas, elas sabem que assim é; pergunta aos pássaros, dir-te-ão o mesmo.
8 Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão.	8Peça aos bichos da terra e aos peixes do mar, e eles lhe darão lições.	8 Fala aos répteis da terra, e eles te responderão, e aos peixes do mar, e eles te contarão.	8Os répteis da terra dar-te-ão lições, os peixes dos mares te hão de narrar:	8A própria terra ou os peixes do mar comunicar-te-ão a mesma coisa.
9 Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto?	9Todas essas criaturas sabem que foi a mão do Senhor que as fez.	9 Entre todos esses seres, quem não sabe que foi a mão de Deus que fez tudo isso?'	9quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão de Deus?	9Qual entre todos não tem conhecimento que a mão do Senhor criou tudo o que existe?
10 Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.	10A vida de todas as criaturas está na mão de Deus; é ele quem mantém todas as pessoas com vida.	10 Ele que tem em mãos a alma de tudo o que vive e o sopro de vida de todo o gênero humano.	10Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal.	10Porque a alma de todo o ser vivente está nas mãos de Deus, assim como a respiração, a vida de toda a humanidade.
11 Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras, como o paladar prova as comidas?	11Meus amigos, assim como os ouvidos julgam o valor das palavras, e o paladar prova os alimentos, assim escuto o que vocês dizem, mas só aceito aquilo que acho certo.	11 Não discerne o ouvido as palavras, como o paladar discerne o sabor da comida?	11Não distingue o ouvido as palavras e não saboreia o paladar os manjares?	11Assim como o paladar está preparado para diferenciar os gostos, também o meu espírito sabe provar a verdade, quando a ouço.
	Deus derruba, derrota e destrói			
12 Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento?	12"Os velhos são sábios, pois a idade traz a compreensão.	12 A sabedoria pertence aos cabelos brancos, e à longa vida confere a inteligência.	12Está nas venerandas cãs a sabedoria, e o entendimento com os anciãos.	12Tal como vocês dizem, os velhos como eu são sabedores, têm entendimento.
13 Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.	13No entanto, Deus é sábio e poderoso; ele tem inteligência e entendimento.	13 Em Deus residem a sabedoria e o poder. Ele possui o conselho e a inteligência.	13Mas ele possui sabedoria e poder, dele é o conselho e o entendimento.	13Mas a verdadeira sabedoria e o poder são de Deus; só ele sabe o que devemos fazer e entende todas as situações.

14 O que ele deitar abaixo não se reedificará; lança na prisão, e ninguém a pode abrir.

15 Se retém as águas, elas secam; se as larga, devastam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

17 Aos conselheiros, leva-os despojados do seu cargo e aos juízes faz desvairar.

18 Dissolve a autoridade dos reis, e uma corda lhes cinge os lombos.

19 Aos sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo e aos poderosos transtorna.

20 Aos eloqüentes ele tira a palavra e tira o entendimento aos anciãos.

21 Lança desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

22 Das trevas manifesta coisas profundas e traz à luz a densa escuridade.

23 Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega.

24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra e os faz vaguear pelos desertos sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios.

Jó 13

14Ninguém pode reconstruir o que Deus derruba; e, se ele prende, ninguém pode soltar.

15Quando Deus segura a chuva, vem a seca; quando deixa saírem as águas, há enchentes.

16“Deus é forte e vitorioso; ele tem poder tanto sobre o enganado como sobre o enganador.

17Ele tira das autoridades a sabedoria e faz com que os líderes percam o juízo.

18Deus tira os reis dos seus tronos e os põe na prisão.

19Deus afasta os sacerdotes do seu ofício; ele derruba os que estão no poder.

20Deus faz calarem conselheiros de confiança e acaba com a sabedoria dos idosos.

21Ele mostra desprezo pelas autoridades e acaba com a força dos poderosos.

22Deus revela os segredos escondidos nas trevas e faz a luz brilhar na escuridão mais completa.

23Deus dá às nações grandeza e poder, mas depois as derrota e destrói.

24Ele faz com que os líderes das nações percam o juízo e os leva por desertos sem caminhos.

25Eles andam na escuridão, às cegas, tropeçando como bêbados.

Jó 13

14 O que ele destrói não será reconstruído, se aprisionar um homem, ninguém há que o solte.

15 Quando faz as águas pararem, há seca; se as soltar, submergirão a terra.

16 Nele há força e prudência; ele conhece o que engana e o enganado.

17 Faz os árbitros andarem descalços e torna os juízes estúpidos.

18 Ele desata a cinta dos reis e cinge-lhes os rins com uma corda.

19 Ele faz os sacerdotes andar descalços e abate os poderosos.

20 Ele tira a palavra aos mais seguros de si mesmos e retira a sabedoria dos anciãos.

21 Ele derrama desprezo sobre os nobres e afrouxa a cinta dos fortes.

22 Ele põe a claro os segredos das trevas e traz à luz a sombra da morte.

23 Ele torna grandes as nações e as destrói, multiplica os povos e depois os suprime.

24 Ele tira a razão dos chefes da terra, e os deixa perdidos no deserto sem pista.

25 Andam às apalpadelas nas trevas, privados da luz, tropeçando como um ébrio.

Jó 13

14O que ele destrói, ninguém o reconstrói; se ele aprisionar, não haverá escapatória;

15se retiver a chuva, virá a seca; se a soltar, inundar-se-á a terra.

16Ele possui força e sensatez, com ele estão o enganado e aquele que engana.

17Torna estúpidos os conselheiros da terra e fere os juízes com loucura.

18Desamarra a cintura dos reis e cinge-os com uma corda.

19Faz andar descalços os sacerdotes e lança por terra os poderes estabelecidos.

20Tira a palavra aos confiantes e priva de sensatez os anciãos.

21Derrama o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes;

22descobre o que há de mais recôndito nas trevas e traz à luz as sombras espessas;

23engrandece as nações e arruína-as: expande povos, e depois os suprime;

24tira o juízo aos chefes de um país e deixa-os errar num deserto sem estradas,

25cambalear nas trevas, sem luz, e titubear como um bêbado.

Jó 13

14E como é grande a sua força! Aquilo que vier a destruir não poderá ser reconstruído; aquele a quem ele aprisiona, não poderá escapar.

15Se retém as chuvas, a terra torna-se num deserto; envia tempestades e as cheias cobrem as terras.

16Sim, com ele está a força e a sabedoria; tanto o que faz errar como o que erra lhe pertencem.

17É capaz de fazer até desvairar juízes e conselheiros.

18Liberta-nos das algemas postas pelos reis, e amarra-lhes uma corda à sua cintura.

19Os próprios sacerdotes se arriscam a partir como escravos; os poderosos são abatidos.

20Aos eloquentes, tira-lhes a palavra; retira também o entendimento aos anciãos.

21Derrama desprezo sobre os líderes da nação e tira forças ao forte.

22Enche a escuridão com luz, mesmo a própria sombra da morte.

23Pode exaltar uma nação para, de seguida, a abater; dispersa um povo, mas junta-o de novo.

24Tira o discernimento aos administradores e aos governantes, deixando-os a tactear, perdidos.

25Sem norte, sem luz que os guie, fá-los vaguear como ébrios.

Jó 13

Jó defende a sua integridade

1 Eis que tudo isso viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.

3 Mas falarei ao Todo-Poderoso e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras e vós todos sois médicos que não valem nada.

5 Tomara vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa e atentai para os argumentos dos meus lábios.

7 Porventura, falareis perversidade em favor de Deus e a seu favor falareis mentiras?

8 Sereis parciais por ele? Contendereis a favor de Deus?

9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de um homem qualquer?

10 Acerbamente vos repreenderá, se em oculto fordes parciais.

11 Porventura, não vos amedrontará a sua dignidade, e não cairá sobre vós o seu terror?

12 As vossas máximas são como provérbios de cinza, os vossos baluartes, baluartes de barro.

Quero falar com Deus

1"Eu vi tudo isso com os meus próprios olhos; escutei tudo com os meus ouvidos e entendi.

2Meus amigos, eu não sou menos do que vocês: eu também sei o que vocês sabem.

3Mas quero falar com o Deus Todo-Poderoso e discutir com ele a minha questão.

4Vocês disfarçam a sua ignorância com mentiras; são como médicos que não curam ninguém.

5Ah! Se vocês ficassem calados, poderiam passar por sábios!

Vocês pensam que podem enganar a Deus?

6"Escutem agora a minha defesa, prestem atenção às minhas razões.

7Será que para defender a Deus vocês vão dizer mentiras? Vão falar palavras enganosas a favor dele?

8Será que vocês vão ficar do lado dele? Vão defender a causa dele no tribunal?

9Por acaso, seria bom que ele os examinasse? Vocês pensam que podem enganar a Deus como enganam as pessoas?

10Se vocês forem injustos, mesmo em segredo, ele certamente os repreenderá;

11a sua grandeza os encherá de medo, e os seus terrores cairão sobre vocês.

12As explicações antigas que vocês lembram são como cinza, não valem nada;

1 Meus olhos viram todas essas coisas, meus ouvidos as ouviram e as guardaram.

2 Aquilo que sabeis, eu também o sei, pois não vos sou inferior em nada.

3 Mas é com o Todo-poderoso que eu desejaria falar, com Deus é que eu desejaria discutir.

4 Pois vós não sois mais que impostores, não sois senão curandeiros que não prestam para nada.

5 Se pudésseis guardar silêncio, seríeis considerados sábios.

6 Escutai, pois, a minha defesa, atendei aos quesitos que vou anunciar.

7 Para defender a Deus, ireis dizer mentiras. Será preciso enganardes em seu favor?

8 Tereis, para com ele, juízos preconcebidos e vos ostenteis em ser seus advogados?

9 Não seria bom que ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana uma pessoa qualquer?

10 Ele não deixará de vos castigar, se tomardes seu partido ocultamente.

11 Sua majestade não vos atemorizará? Seus terrores não vos esmagarão?

12 Vossos argumentos são como provérbios de cinza, vossas defesas são obras de barro.

1Tudo isso meus olhos viram e meus ouvidos ouviram e entenderam.

2O que vós sabeis, eu também o sei, e não sou em nada inferior a vós.

3Mas prefiro dirigir-me a Shaddai, desejo discutir com Deus.

4Vós não sois senão embusteiros, todos vós meros charlatães.

5Se, ao menos, calásseis, tomar-vos-iam por sábios!

6Por favor, escutai os meus argumentos, atendei às razões de meus lábios.

7Pensais defender a Deus com linguagem iníqua e com mentiras?

8Quereis tomar o seu partido e ser seus advogados?

9Que tal se ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem?

10Ele vos infligirá severa reprimenda, se fordes parciais às escondidas.

11Não vos atemoriza sua majestade? Não desce sobre vós seu terror?

12Vossas lições aprendidas são cinzas, e vossas defesas, defesas de barro.

1Ouçam, já tenho visto muitas circunstâncias como as que vocês descreveram.

2Aquilo que vocês sabem também eu sei; em nada sou inferior.

3Oh! Como eu desejava falar com o Todo-Poderoso! Quero falar sobre isto diretamente com Deus.

4Porque vocês estão a interpretar tudo mal; são como médicos que não sabem o que hão de fazer.

5Oh! Peço-vos que estejam calados! Isso seria a melhor prova da vossa sabedoria.

6Portanto, agora escutem-me; ouçam as minhas razões, ouçam os meus argumentos.

7Irão vocês continuar a falar em lugar de Deus, quando nunca disse nada daquilo que põem na sua boca?

8Precisará Deus da vossa ajuda, contenderão a favor de Deus?

9Que seria de vocês se se sujeitassem a julgamento? Tentariam enganá-lo, como se engana um homem?

10Ele terá de vos acusar, se se deixarem levar por juízos parciais.

11Vocês ficarão perturbados perante ele. A sua majestade não vos enche de terror?

12Essas tremendas afirmações que fizeram valem tanto como pedaços de madeira

	as suas defesas são fracas como torres de barro.			ardida. As vossas razões são tão frágeis como barro!
	Defenderei minha causa diante de Deus			
13 Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.	13“Fiquem calados, que eu vou falar, aconteça o que acontecer.	13 Calai-vos! Deixai-me! Quero falar: aconteça depois o que acontecer!	13Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha o que vier.	13Calem-se então e deixem-me falar: estou pronto a enfrentar as consequências.
14 Tomarei a minha carne nos meus dentes e porei a vida na minha mão.	14Estou pronto para arriscar a vida, pronto para enfrentar a morte.	14 Lacero a minha carne com os meus dentes, ponho minha vida em minha mão.	14Porei minha carne entre os meus dentes, levarei nas mãos minha vida.	14Sim, tomarei a minha vida nas mãos e direi aquilo que realmente penso.
15 Eis que me matará, já não tenho esperança; contudo, defenderei o meu procedimento.	15Não tenho mais esperança, pois Deus me matará; mas assim mesmo defenderei a minha causa diante dele.	15 Se ele me mata, nada mais tenho a esperar; assim mesmo, defenderei minha causa diante dele.	15Ele pode me matar: mas não tenho outra esperança senão defender diante dele o meu caminho.	15Deus poderá matar-me: mas tenho esperança nele. Estou disposto a defender a minha causa perante ele.
16 Também isto será a minha salvação, o fato de o ímpio não vir perante ele.	16Talvez esta coragem venha a salvar-me, pois nenhuma pessoa má iria até a presença dele.	16 Isso já será a minha salvação, que o ímpio não seja admitido em sua presença.	16Isto já seria minha salvação, pois o ímpio não ousaria comparecer diante dele.	16Em todo o caso, tenho isto a meu favor: eu não sou um ímpio descrente, para que me rejeite imediatamente da sua presença.
17 Atentai para as minhas razões e dai ouvidos à minha exposição.	17Ouçam com atenção o que estou dizendo; escutem as minhas explicações.	17 Escutai bem meu discurso, dai ouvido às minhas explicações!	17Escutai, escutai minhas palavras, dai ouvido ao que vou declarar.	17Ouçam pois, atentamente, aquilo que tenho a dizer; deem-me atenção.
18 Tenho já bem encaminhada minha causa e estou certo de que serei justificado.	18Estou pronto para defender a minha causa e sei que estou com a razão.	18 Estou pronto para defender minha causa e sei que sou eu quem tem razão.	18Eis que procederei com justiça, e sei que sou inocente.	18Esta é a minha causa: eu sei que sou reto.
	Ó Deus, por que me persegues?			
19 Quem há que possa contender comigo? Neste caso, eu me calaria e renderia o espírito.	19“Mas, se Deus disser: ‘Quem se atreve a discutir comigo no tribunal?’, então terei de me calar e morrer.	19 Se alguém quiser demandar contra mim, no mesmo instante desejarei calar e morrer!	19Quem quer disputar comigo? De antemão, estou pronto para calar-me e para morrer!	19Quem será capaz de pôr em dúvida isto que afirmo? Se houver alguém que o faça, prove que estou errado, que eu paro de me defender e morro.
20 Concede-me somente duas coisas; então, me não esconderei do teu rosto:	20Ó Deus, eu te peço apenas duas coisas e assim não me esconderei de ti:	20 Poupai-me apenas duas coisas, ó Deus, e não me esconderei de tua face:	20Faz-me apenas duas concessões, e não me esconderei de tua presença:	20Ó Deus, há duas coisas que peço que não me faças; só então poderei ficar na tua presença.
21 alivia a tua mão de sobre mim, e não me espante o teu terror.	21não me castigues mais e não me faças sentir tanto medo.	21 afasta de mim a tua mão, e põe um termo ao medo de teus terrores.	21afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com teu terror.	21Não me aterrorizes com a tua tremenda presença.
22 Interpela-me, e te responderei ou deixa-me falar e tu me responderás.	22“Ó Deus, chama-me ao tribunal, e eu responderei; ou eu falarei primeiro, e tu responderás.	22 Chama por mim e eu te responderei; ou, então, falarei eu, e tu terás a réplica.	22Depois me acusarás e te responderei, ou falarei eu e tu me replicarás:	22Chama-me e responder-te-ei depressa! Se for eu a tomar a palavra primeiro, responde-me tu!
23 Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.	23Quantas faltas e pecados cometi? De que erros e pecados sou acusado?	23 Quantas faltas e pecados cometi eu? Dá-me a conhecer minhas faltas e minhas ofensas!	23Quantos são os meus pecados e minhas culpas? Prova meus delitos e pecados.	23Diz-me o que é que eu fiz de mal, ajuda-me! Notifica-me da minha transgressão.
24 Por que escondes o rosto e me tens por teu inimigo?	24“Por que te escondes de mim? Por que me tratas como inimigo?	24 Por que escondes de mim a tua face e por que me consideras como um inimigo?	24Por que ocultas tua face e me tratas como teu inimigo?	24Porque te escondes de mim? Porque me consideras como teu inimigo?

25 Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás a palha seca?
26 Pois decretas contra mim coisas amargas e me atribuis as culpas da minha mocidade.
27 Também pões os meus pés no tronco, observas todos os meus caminhos e traças limites à planta dos meus pés,
28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a roupa que é comida da traça.

Jó 14

Jó medita sobre a brevidade da vida

1 O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação.

2 Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra e não permanece;

3 e sobre tal homem abres os olhos e o fazes entrar em juízo contigo?

4 Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!
5 Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses; tu ao homem puseste limites além dos quais não passará.

6 Desvia dele os olhares, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.

25Eu sou como a folha levada pelo vento: por que me assustas? Sou como a palha seca: por que me persegues?
26"Tu escreves duras acusações contra mim e queres que eu pague pelos erros da minha mocidade.
27Prendes os meus pés com correntes, vigias todos os meus passos e examinas os rastos que deixo no caminho.
28Assim, vou me acabando como madeira bichada, como uma roupa comida pela traça.

Jó 14

A nossa vida é curta

1"Todos somos fracos desde o nascimento; a nossa vida é curta e muito agitada.

2O ser humano é como a flor que se abre e logo murcha; como uma sombra ele passa e desaparece.

3Nada somos; então por que nos dás atenção? E quem sou eu para que me leves ao tribunal?
4O ser humano, que é impuro, nunca produz nada que seja puro.

5Tu já marcaste quantos meses e dias cada um vai viver; isso está resolvido, e ninguém pode mudar.

6Para de olhar para nós e deixa-nos em paz, até que o nosso dia chegue ao fim, como chega ao fim o dia de um trabalhador.

25 Queres, então, assustar uma folha carregada pelo vento, ou perseguir uma palha seca?
26 Pois queres ditar contra mim sentenças amargas, e queres que me sejam imputadas as faltas de minha mocidade.
27 Queres prender os meus pés no cepo, espiar todos os meus passos e contar os rastos de meus pés.

28 (E ele se gasta como um pau bichado, como um tecido devorado pela traça).

Jó 14

1 O homem nascido de mulher vive pouco tempo e é cheio de misérias.

2 É como a flor que germina e logo fenece, uma sombra que foge sem parar.

3 E é sobre ele que abres os olhos, e o chamas a juízo contigo!

4 Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém!

5 Se seus dias estão contados, se em teu poder está o número dos seus meses, e fixado um limite que ele não ultrapassará,

6 afasta dele os teus olhos e deixa-o, até que acabe o seu dia como o operário.

25Queres, então, assustar uma folha levada pelo vento e perseguir a palha seca?
26Pois rediges contra mim sentenças amargas, obrigas-me a assumir os pecados de minha juventude,
27e prendes meus pés ao cepo; vigias todos os meus passos e examinas as minhas pegadas.

28O homem consome-se como a podridão, como um vestido roído pela traça.

Jó 14

1O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos.

2É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar.

3E é sobre alguém assim que cravas os olhos e o levas a julgamento contigo?

4Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém!

5Se os seus dias já estão determinados e sabes o número de seus meses, se lhe fixaste um limite intransponível,

6desvia dele teus olhos e deixa-o, para terminar o seu dia como o assalariado.

25Repreenderás uma folha que esvoaça levada pelo vento? Perseguirás tu a palha seca?
26Escreves coisas amargas contra mim e vens recordar todas as loucuras da minha mocidade.
27Acorrentaste os meus pés no tronco e sondas todos os meus desígnios. Tomas nota de todos os meus passos.
28Sou como uma árvore seca derrubada, como uma peça de roupa toda roída da traça.

Jó 14

1Como é frágil o ser humano; são bem poucos os seus dias e cheios de inquietação!
2Desabrocha por um momento, como uma flor, e logo seca; como a sombra fugitiva duma nuvem que o vento sopra, também ele desaparece num instante.
3Terás mesmo de ser assim tão áspero para com os fracos humanos e trazê-los a julgamento?
4Como podes pedir pureza a alguém que nasceu impuro?
5Concedes ao ser humano um curto espaço de vida; são apenas alguns meses que lhe dás, sem possibilidade de ultrapassar o tempo que lhe foi atribuído!
6Por isso, dá-lhe um pouco de descanso, peço-te. Desvia a tua ira e permite que passe tranquilamente o seu dia, como um trabalhador.

7 Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco,

9 ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova.

10 O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?

11 Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca,

12 assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono.

13 Que me encobrisses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído.

15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; terias saudades da obra de tuas mãos;

16 e até contarias os meus passos e não levarias em conta os meus pecados.

7"Para uma árvore há esperança; se for cortada, brota de novo e torna a viver.

8Mesmo que as suas raízes envelheçam, e o seu toco morra na terra,

9basta um pouco de água, e ela brota, soltando galhos como uma planta nova.

10Mas, quando alguém morre, está acabado; depois de entregar a alma, para onde vai?

11"Como lagoas que secam, como rios que deixam de correr,

12assim, enquanto o céu existir, todos vamos morrer. Vamos dormir o sono da morte, para nunca mais levantar.

Eu esperarei por melhores tempos

13"Ah! Se tu me pusesses no mundo dos mortos e ali me escondesses até que a tua ira passasse e então marcasses um prazo para lembrares de mim!

14Mas será que alguém tornará a viver depois de ter morrido? Eu, porém, esperarei por melhores tempos, até que as minhas lutas acabem.

15Então me chamarás, e eu responderei; e tu ficarás contente comigo, pois me criaste.

16Cuidarás para que eu não erre, em vez de ficares espiando para me veres pecar.

7 Para a árvore há esperança: cortada, pode reverdecer e os seus ramos brotam.

8 Quando sua raiz tiver envelhecido na terra e seu tronco estiver morto no solo,

9 ao contato com a água, reverdece e distenderá ramos como uma planta nova.

10 Mas quando o homem morre, fica inerte; o mortal expira, e o que é feito dele?

11 As águas podem faltar nos lagos, o rio pode secar e sumir,

12 assim o homem se deita para não mais levantar. Durante toda a duração do céu, ele não despertará, jamais sairá de seu sono.

13 Quem me dera que me escondesses na região dos mortos, ao abrigo, até que tua cólera tivesse passado, e me fixasses um limite em que te lembrasses de mim!

14 O homem, uma vez morto, porventura tornará a viver? Todo o tempo de meu combate eu esperaria, até que me vies sem substituir.

15 Tu me chamarias e eu te responderia; estenderias a tua destra para a obra de tuas mãos.

16 Mas agora contas os meus passos e observas todos os meus pecados.

7 A árvore tem esperança, pois cortada poderá renascer, e seus ramos continuam a crescer.

8Ainda que envelheçam suas raízes na terra e seu tronco esteja amortecido no solo,

9ao cheiro da água reverdece e produz folhagem, como planta tenra.

10O homem, porém, morre e jaz inerte; expira o mortal, e onde está ele?

11As águas do mar podem sumir, baixar os rios e secar:

12jaz, porém, o homem e não pode levantar-se, os céus se gastariam antes de ele despertar ou ser acordado de seu sono.

13Oxalá me abrigasses no Xeol e lá me escondesses até se aplacar tua ira, e me fixasses um dia para te lembrares de mim:

14pois, se alguém morrer, poderá reviver? Nos dias de minha pena eu espero, até que chegue o meu alívio.

15Tu me chamarias e eu responderia; desejarias rever a obra de tuas mãos,

16 —— enquanto agora contas todos os meus passos —, e não vigiarias mais meu pecado,

7Até para uma árvore há esperança; se lhe cortarem um ramo, ainda pode dar rebentos e florescer.

8Mesmo quando as raízes começam a envelhecer, debaixo da terra, e o caule fica menos tenro.

9Ainda assim é capaz de se renovar, se for regada, à semelhança duma planta nova.

10Mas quando uma pessoa morre e a enterram, dando o último suspiro o que fica dela?

11Tal como a água que se evapora num mar, ou como o ribeiro que seca e desaparece por falta de chuva,

12assim o ser humano se deita pela última vez; não se levantará mais, senão quando já não existir o universo; não se reerguerá antes, não despertará do seu sono.

13Oh! Se me escondesses no mundo dos mortos e lá me deixasses esquecido, até que a tua ira tivesse acabado e tivesses um momento determinado em que tornasses a lembrar-te de mim!

14Se um indivíduo morre, voltará à vida? Quanto a mim, esperarei por dias melhores, até que seja liberto das minhas lutas e dificuldades.

15Chamar-me-ias e eu te responderia; recompensar-me-ias, pois me criaste.

16Observarias todos os meus passos e não tomarias em conta as minhas falhas.

17 A minha transgressão estaria selada num saco, e terias encoberto as minhas iniqüidades.

18 Como o monte que se esboroa e se desfaz, e a rocha que se remove do seu lugar,

19 como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.

20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa, mudas-lhe o semblante e o despedes para o além.
21 Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe; são humilhados, e ele o não percebe.
22 Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo, e só a seu respeito sofre a sua alma.

Jó 15

Elifaz acusa a Jó de impiedade

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:

2 Porventura, dará o sábio em resposta ciência de vento? E encher-se-á a si mesmo de vento oriental,

3 argüindo com palavras que de nada servem e com razões de que nada aproveita?

17Esquecerás os meus pecados e apagarás os meus erros.

Tu acabas com a nossa esperança

18“Mas assim como as montanhas vão se desmoronando, e as rochas saem dos seus lugares;

19e assim como as águas escavam as pedras, e as correntezas levam a terra, assim tu acabas com a esperança do ser humano.

20Tu o derrotas, ele se vai para sempre, e mudas a sua aparência quando o despedes deste mundo.
21Se os seus filhos recebem homenagens, ele não fica sabendo e, se caem na desgraça, ele não tem notícia.
22Ele sente apenas as dores do seu próprio corpo e a agonia do seu espírito.”

Jó 15

Segundo diálogo

Caps. 15—21

Segunda fala de Elifaz

Cap. 15

Você fala assim por causa do seu pecado

1Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:

2“Jó, um sábio não responde com palavras ocas, não fica inchado com opiniões que não valem nada.

3Um sábio não falaria palavras inúteis, nem se defenderia com argumentos sem valor.

17 Tu selaste como numa bolsa os meus crimes, puseste um sinal sobre minhas iniquidades.

18 Mas a montanha desmorona e cai, e o rochedo muda de lugar;

19 as águas escavam as pedras, o aluvião leva a terra móvel: assim aniquilas a esperança do homem.

20 Tu o pões por terra, e ele se vai embora para sempre; tu o desfiguras e o expulsas.

21 Estejam os seus filhos honrados, e ele não o sabe; sejam eles humilhados, mas ele não faz caso.
22 É somente por ele que sua carne sofre, e sua alma só se lamenta por ele”.

Jó 15

1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:

2 “Porventura, responde um sábio como se falasse ao vento e enche de ar o seu ventre?

3 Defende-se ele com argumentos fúteis e com palavras que não servem para nada?

17selarias em uma urna meus delitos e lacrarias minha iniqüidade.

18Mas, igual ao monte que ao cair se desfaz, e ao rochedo que muda de lugar,

19à água que desgasta as pedras, à tormenta[1] que arrasta as terras, assim é a esperança do homem que tu destróis.

20Tu continuamente o abates e ele se some, transtornas o seu semblante e o repeles.
21Seus filhos adquirem honras, mas não o chegará a saber; caem em desonra, mas ele não o percebe.
22Só sente o tormento de sua carne, só sente a pena de sua alma.

Jó 15

2. SEGUNDO CICLO DE DISCURSOS

Jó condena-se por sua linguagem

1Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:

2Acaso responde um sábio com razões balofas, e enche seu ventre com vento leste,

3defendendo-se com razões inconsistentes, ou com palavras sem sentido?

17Arquivarias o processo que serviria para me condenar.

18Assim como as montanhas podem desfazer-se e desaparecer e as rochas são arrancadas de seus lugares,
19assim como a erosão da água sobre as rochas as desfaz em areia e a sua força altera a superfície do solo, da mesma forma tu destróis toda a esperança dos homens.

20Fazes deles gente velha e enrugada e depois manda-los embora.

21Nunca chegam a saber se os seus filhos são honrados pela sociedade, ou se antes se decaem e se arruínam.
22Para eles há apenas tristeza e sofrimento.”

Jó 15

Elifaz

1Resposta de Elifaz, o temanita:

2“Tu és considerado como sendo um sábio, no entanto, acabas de nos expor a essa conversa tola. Não vales mais que um saco cheio de vento; não devias ter direito a falar tão insensatamente.

3Que utilidade podem ter todas essas palavras?

4 Tornas vão o temor de Deus e diminuis a devoção a ele devida.

5 Pois a tua iniqüidade ensina à tua boca, e tu escolheste a língua dos astutos.

6 A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti.

7 És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros?

8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

10 Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus e das suaves palavras que te dirigimos nós?

12 Por que te arrebata o teu coração? Por que flamejam os teus olhos,

13 para voltares contra Deus o teu furor e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

4Mas você quer acabar com o sentimento religioso; se dependesse de você, ninguém oraria a Deus.

5Você fala assim por causa do seu pecado e procura enganar os outros com as suas palavras.

6Eu não preciso acusá-lo, pois as suas próprias palavras o condenam.

7“Você está pensando que é o primeiro ser humano que nasceu? Por acaso, você veio ao mundo antes das montanhas?

8Será que você conhece os planos secretos de Deus? Será que só você é sábio?

9Será que você sabe o que nós não sabemos ou compreende as coisas melhor do que nós?

10O que sabemos nós aprendemos com pessoas idosas, que nasceram antes do seu pai.

11“Por que você não quer aceitar o consolo que Deus lhe oferece? Em nome dele nós falamos delicadamente com você.

12Por que você se deixa levar pelo seu coração? Por que esses olhares de ódio?

13Por que essa revolta, essa ira contra Deus? Por que você se queixa assim?

14“Será que alguém pode ser puro? Poderá alguma pessoa ser correta diante de Deus?

4 Acabarás destruindo a piedade, reduzes a nada o respeito devido a Deus.

5 É a tua iniquidade que inspira teus discursos e adotas a linguagem dos impostores.

6 É a tua boca que te condena, e não eu; são teus lábios que dão testemunho contra ti mesmo.

7 Acaso, és o primeiro homem que nasceu, e foste tu gerado antes das colinas?

8 Assististe, porventura, ao conselho de Deus e monopolizaste a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós ignoremos? Que aprendeste, que não nos seja familiar?

10 Há entre nós também anciãos e encanecidos, muito mais avançados em dias do que teu pai.

11 Fazes pouco caso das consolações divinas e das doces palavras que te são dirigidas?

12 Por que te deixas levar pelo impulso de teu coração, e o que significam esses maus-olhares?

13 É contra Deus que ousas encolerizar-te e que tua boca profere tais discursos?

14 Que é o homem para que seja puro? Pode ser justo o que nasce de mulher?

4Além do mais, suprimes o temor, as piedosas meditações diante de Deus.

5Tua culpa te inspira as palavras e adotas a linguagem dos astutos.

6Tua própria boca te condena, e não eu, teus próprios lábios testemunham contra ti.

7Foste, porventura, o primeiro homem a nascer, e vieste ao mundo antes das colinas?

8Acaso foste admitido ao conselho de Deus e te apropriaste da sabedoria?

9Que sabes que nós não saibamos? Que entendes que não entendamos?

10Há também entre nós anciãos de venerandas cãs, muito mais velhos que teu pai.

11Fazes pouco caso dessas consolações divinas e das palavras suaves que te são dirigidas?

12Como te arrebata a paixão! E lampejas os olhos,

13quando voltas contra Deus a tua cólera, proferindo teus discursos!

14Como pode o homem ser puroou inocente o nascido de mulher?

4Não temes tu a Deus? Não o reverencias?

5São os teus pecados que te ensinam a falar dessa maneira; as tuas palavras baseiam-se na astúcia e na deceção.

6Mas afinal porque haveria de ser eu a acusar-te? A tua própria boca o faz!

7Serás tu, por acaso, o primeiro homem que nasceu? Terias nascido antes das montanhas terem sido formadas?

8Estiveste a ouvir as secretas intenções de Deus? Terás sido convocado para o seu gabinete pessoal, para o centro das suas decisões? Terás o monopólio da sabedoria?

9Que sabes tu que nós não saibamos? Que inteligência tens das coisas que nós não tenhamos?

10Temos connosco gente mais velha, até do que o teu próprio pai!

11As consolações de Deus valem assim tão pouco para ti? A sua gentileza parece-te certamente muito rude.

12Que é isso que andas a fazer, de um lado para o outro, cheio de ira, com os olhos flamejantes?

13Voltas-te contra Deus e dizes todas essas coisas ruins contra ele.

14Haverá alguém sobre a face da Terra tão puro e tão justo como tu próprio pretendes ser?

15 Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniqüidade como a água!

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

17 Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que tenho visto te contarei,

18 o que os sábios anunciaram, que o ouviram de seus pais e não o ocultaram

19 (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

20 Todos os dias o perverso é atormentado, no curto número de anos que se reservam para o opressor.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; na prosperidade lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, e sim que o espera a espada.

23 Por pão anda vagueando, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está preparado, à mão.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja,

25 porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso;

15 Se Deus não confia nos anjos, e se nem o céu é puro aos seus olhos,

16 que diremos do ser humano, imundo e nojento, que bebe o pecado como se fosse água?

Quem é mau sofre a vida inteira

17 "Escute, Jó, que eu vou explicar; vou contar aquilo que tenho visto.

18 Os sábios ensinam verdades que aprenderam com os seus pais,

19 e estes moravam numa terra que não recebeu a influência de estrangeiros.

20 "Aquele que é mau, que persegue os outros, sofre atormentado a vida inteira.

21 Vozes de terror enchem os seus ouvidos, e, quando pensa que está seguro, os bandidos o atacam.

22 Ele não tem esperança de escapar da escuridão da morte, pois um punhal está pronto para matá-lo.

23 Os urubus estão esperando para devorar o seu corpo; ele sabe que o dia da escuridão está perto.

24 Ele será dominado pela angústia e pela aflição, como acontece quando um rei espera o ataque dos inimigos.

25 Tudo isso acontece porque ele levanta a mão contra Deus e desafia o Todo-Poderoso.

15 Nem mesmo em seus santos Deus confia, nem os céus são puros a seus olhos!

16 Quanto menos um ser abominável e corrompido, um homem que bebe a iniquidade como água!

17 Ouve-me! Vou instruir-te. Eu te contarei o que vi,

18 aquilo que os sábios ensinam, aquilo que seus pais não lhes ocultaram.

19 A eles somente foi dada terra, e no meio dos quais não tinha penetrado estrangeiro algum.

20 Em todos os dias de sua vida o mau é atormentado, os anos do opressor são em número restrito.

21 Ruídos terrificantes ressoam-lhe aos ouvidos, no seio da paz, lhe sobrevém o destruidor.

22 Ele não espera escapar das trevas, está destinado à espada.

23 Anda vagando à procura de pão, mas onde? Ele sabe que o dia das trevas está a seu lado.

24 A tribulação e a angústia vêm sobre ele como um rei que vai para o combate.

25 Pois estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-poderoso.

15 Até em seus Santos Deus não confia, e os Céus não são puros aos seus olhos.

16 Quanto menos o homem, detestável e corrompido, que bebe como água a iniqüidade!

17 Escuta-me, pois quero instruir-te, vou contar-te o que vi,

18 o que transmitiram os Sábios, o que seus Pais não desmentiram,

19 somente a eles foi dada a terra, e nenhum estrangeiro no meio deles se instalou.

20 A vida do ímpio é um tormento contínuo, e poucos são os anos reservados ao tirano;

21 escuta ruídos que o espantam; quando está em paz, assalta-o o bandido;

22 não tem esperança de retornar das trevas e sente-se destinado ao fio da espada;

23 é marcado para ser pasto dos abutres e sabe que sua ruína é iminente. O dia tenebroso

24 o aterroriza, a tribulação e a angústia o acometem, como um rei disposto ao ataque;

25 porque estendeu a mão contra Deus e desafiou a Shaddai,

15 Como? Pois se nem mesmo nos anjos Deus confia! Nem sequer os próprios céus podem ser absolutamente puros, se comparados com ele!

16 Quanto menos o homem, que é corrupto e pecador, bebendo o pecado como uma esponja absorve a água!

17 Escuta-me e responder-te-ei, de acordo com a minha própria experiência,

18 confirmada também pela experiência de gente sábia, que já ouviu as mesmas coisas de seus pais,

19 os nossos antepassados, aqueles a quem foi dada esta terra e que nos passaram, a nós, esses conhecimentos:

20 O ímpio estará sempre em aflição através da vida, como também o tirano, nos poucos anos que lhe são reservados.

21 Sons de terrores chegam-lhe aos ouvidos e, quando as coisas parecem correr-lhe bem, atacam-no por todos os lados.

22 Não ousa sair para o escuro, com medo de ser assassinado.

23 Vagueia por toda a parte, implorando por mantimento.

24 Vive no temor, em apertos, na angústia; os seus inimigos facilmente dão conta dele, tal como um forte rei abate os seus adversários.

25 Estende orgulhosamente o punho contra Deus, desafiando o Todo-Poderoso,

26 arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos,

27 porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndia nas ilhargas;
28 habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém devia morar, que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.
29 Por isso, não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão seus bens pela terra.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao assopro da boca de Deus será arrebatado.

31 Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Esta se lhe consumará antes dos seus dias, e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor, como a oliveira;
34 pois a companhia dos ímpios será estéril, e o fogo consumirá as tendas de suborno.
35 Concebem a malícia e dão à luz a iniqüidade, pois o seu coração só prepara enganos.

Jó 16

26Ele é rebelde e, protegido por um pesado escudo, se joga contra Deus.

27O seu olhar é orgulhoso, e o seu coração é egoísta.
28“Esse homem mau conquistou cidades e ficou com as casas abandonadas pelos moradores, mas essas cidades e casas virarão um monte de ruínas.
29Ele não ficará rico por muito tempo e perderá tudo o que tem. Até a sua sombra vai desaparecer da terra.
30O homem mau não escapará da escuridão. Ele será como uma árvore cujos galhos foram queimados e cujas flores foram levadas pelo vento.

31Como não tem juízo e confia na mentira, a própria mentira será a sua recompensa.

32Ele secará antes da hora, como um galho que seca e nunca mais fica verde.

33Ele será como uma parreira que perde as uvas ainda verdes, como uma oliveira que deixa cair as suas flores.

34Os maus não terão descendentes, e o fogo destruirá as casas dos desonestos.

35Eles planejam a maldade, fazem o que é errado e só pensam em enganar os outros.”

Jó 16

Resposta de Jó

26 Investiu contra ele com a cabeça levantada, por trás da grossura de seus escudos.
27 Cobriu de gordura o seu rosto e deixou a gordura ajuntar-se sobre seus rins.

28 Habitou em cidades desoladas, em casas que foram abandonadas, destinadas a se tornarem em ruínas.

29 Mas não se enriquecerá, nem os seus bens resistirão, não mais estenderá sua sombra sobre a terra.

30 Não escapará das trevas; o fogo queimará seus ramos e sua flor será levada pelo vento.

31 E não se fie na mentira: ficará prisioneiro dela, pois a mentira será a sua recompensa.

32 Suas ramagens secarão antes da hora, seus ramos não tornarão a ficar verdes.

33 Como a vinha, sacudirá seus frutos verdes, e, como a oliveira, deixará cair a flor.

34 Pois a raça dos ímpios é estéril, e um fogo devorará as tendas dos corruptos.

35 Quem concebe o mal gera a infelicidade: é o engano que amadurece em seu seio”.

Jó 16

26investindo contra ele de cabeça curvada, com escudo trabalhado em relevos maciços;
27seu rosto estava coberto de graxa, a gordura acumulou-se em seus rins.

28Ocupara cidades destruídas, casas desabitadas e prestes a cair em ruínas.

29Não será rico, nem sua fortuna terá consistência, sua sombra não cobrirá mais a terra, (ele não escapará das trevas).

30A chama queimará seus rebentos e o vento arrebatará a sua flor.

31Não se fie no seu porte grandioso, porque ficaria iludido.

32Antes do tempo murcharão as suas palmas e seus ramos não ficarão mais verdes.

33Como uma videira deixará cair seus frutos ainda verdes, e como a oliveira perderá sua floração.
34Pois a comunidade do ímpio é estéril, um fogo devora a tenda do homem enganador.
35Quem concebe a pena gera a infelicidade e leva em si um fruto de decepção.

Jó 16

26arremetendo-o obstinadamente contra ele, protegido pelo seu resistente escudo.

27O seu rosto é gordo e a sua cintura está inchada.

28Vivem em cidades abandonadas, em casas desabitadas, que estavam prestes a cair em ruínas.

29Mas não ficarão assim ricos e não alargarão os seus domínios.

30A escuridão os engolirá para sempre; a respiração de Deus bastará para os destruir; as chamas consumirão tudo o que têm.
31Que o homem nunca mais confie em coisas falíveis, que não continue a enganar-se a si próprio! Porque o dinheiro em que confia acabará por lhe dar a paga que merece.
32Mesmo antes de morrer, toda a sua futilidade se tornará evidente para ele, pois como uma palmeira que murcha, assim será.
33Cairá no chão como as uvas ainda verdes de uma videira, como oliveira que deixa cair a flor.
34Os descrentes são gente inútil; o fogo acabará por consumir os que se entregam à corrupção.
35A única coisa que podem conceber e produzir é o pecado; os seus corações dão à luz só maldade.”

Jó 16

Jó se queixa do trato de Deus

1 Então, respondeu Jó:

2 Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

3 Porventura, não terão fim essas palavras de vento? Ou que é que te instiga para responderes assim?

4 Eu também poderia falar como vós falais; se a vossa alma estivesse em lugar da minha, eu poderia dirigir-vos um montão de palavras e menear contra vós outros a minha cabeça;

5 poderia fortalecer-vos com as minhas palavras, e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, as minhas forças estão exaustas; tu, ó Deus, destruíste a minha família toda.

8 Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado, a minha magreza já se levanta contra mim e me acusa cara a cara.

9 Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim; contra mim rangeu os dentes e, como meu adversário, aguça os olhos.

10 Homens abrem contra mim a boca, com desprezo me esbofeteiam, e contra mim todos se ajuntam.

Caps. 16—17

Um montão de palavras

1Então em resposta Jó disse:

2“Já ouvi tudo isso antes; em vez de me consolarem, vocês me atormentam.

3Será que essas palavras ocas não têm fim? Por que vocês não param de me provocar?

4Se vocês estivessem no meu lugar, eu também poderia dizer o que estão dizendo. Eu balançaria a cabeça, com um jeito de sábio, e os esmagaria com um montão de palavras.

5Ou poderia dizer palavras de ânimo e consolo para diminuir os seus sofrimentos.

6Mas, se falo, a minha dor não se acalma, e, se me calo, o meu sofrimento não diminui.

Deus me esmagou

7“Tu, ó Deus, me deixaste sem forças e destruíste toda a minha família.

8Tu me puseste numa prisão, e por isso me acusam. Virei pele e osso, e por isso os outros pensam que sou culpado.

9“Na sua ira Deus me arrasou completamente; ele olha para mim com ódio e, como uma fera, me persegue e ameaça.

10Todos me ameaçam, abrem a boca para zombar de mim e me dão bofetadas para me humilhar.

1 Jó respondeu então nestes termos:

2 “Já ouvi muitas vezes discursos semelhantes, sois todos uns consoladores importunos.

3 Quando terão fim essas palavras atiradas ao vento? O que é que te move para responder assim?

4 Eu também poderia falar como vós, se estivésseis no meu lugar. Arranjaria discursos a vosso respeito e sacudiria a cabeça contra vós.

5 Eu vos encorajaria verbalmente e moveria os meus lábios sem nenhuma avareza.

6 Se falo, nem por isso se aplaca a minha dor; se calo, estará ela afastada de mim?

7 Mas Deus me extenuou, estou aniquilado. Toda a sua tropa me pegou.

8 Minha magreza tornou-se testemunho contra mim, ela depõe contra mim.

9 Sua cólera me fere e me persegue. Ele range os dentes contra mim. Meus inimigos aguçam os olhos sobre mim.

10 Abrem a boca para me devorar. Batem-me na face para me ultrajar, rebelando-se todos contra mim.

Da injustiça dos homens à justiça de Deus

1*Jó tomou a palavra e disse*:

2Já ouvi mil discursos semelhantes, sois todos consoladores importunos.

3"Não há um limite para discursos vazios? Que há que te incita a contestar? "

4Também eu poderia falar como vós, se estivésseis em meu lugar; poderia acabrunhar-vos com discursos levantando sobre vós a cabeça,

5vos reconfortar com palavras, e depois deixar de agitar os lábios.

6Se falo, não cessa minha dor; se me calo, como ela desaparecerá?

7Mas agora ela me extenuou; feriste com horror tudo o que me cerca,

8e ele me deprime, meu caluniador tornou-se minha testemunha, levanta-se contra mim e me acusa diretamente

9sua ira persegue-me para dilacerar-me, range contra mim os dentes, meus inimigos aguçam os olhos contra mim.

10Abrem contra mim a boca, esbofeteiam-me com suas afrontas, todos se aglomeram em massa contra mim.

Job

1Resposta de Job:

2“Já tinha ouvido tudo isso antes. Que miseráveis consoladores são vocês!

3Não quererão parar de vez com essas torrentes de loucura? Que disse eu, afinal, que vos leve a um falatório sem fim?

4Seria eu capaz de fazer sermões semelhantes aos vossos, se estivesse no vosso lugar e vocês no meu? Jorraria assim tanta crítica contra vocês, meneando a cabeça em sinal de censura?

5Não! Antes haveria de falar de forma a ajudar-vos; tentaria, sim, aliviar-vos da vossa dor.

6Quanto a mim, a minha dor não cessa, diga o que disser; mesmo quando me calo, em nada sou ajudado.

7Ó Deus, abateste-me e tiraste-me a família.

8Deixaste-me unicamente com a pele e os ossos, o que é a prova, dizem eles, dos meus pecados.

9Deus, na sua ira ataca-me e rasga-me as carnes; range os dentes contra mim e vigia-me, para que não se reacenda qualquer sinal de vida.

10Estes homens abrem as gargantas para me tragar; esmurram-me os queixos; juntam-se como inimigos, todos contra mim.

11 Deus me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair.

12 Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou; pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; pôs-me por seu alvo.

13 Cercam-me as suas flechas, atravessa-me os rins, e não me poupa, e o meu fel derrama na terra.

14 Fere-me com ferimento sobre ferimento, arremete contra mim como um guerreiro.

15 Cosi sobre a minha pele o cilício e revolvi o meu orgulho no pó.

16 O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 embora não haja violência nas minhas mãos, e seja pura a minha oração.

18 Ó terra, não cubras o meu sangue, e não haja lugar em que se oculte o meu clamor!

19 Já agora sabei que a minha testemunha está no céu, e, nas alturas, quem advoga a minha causa.

20 Os meus amigos zombam de mim, mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,

21 para que ele mantenha o direito do homem contra o próprio Deus e o do filho do homem contra o seu próximo.

11Deus me entregou a homens perversos; ele me fez cair nas mãos de gente má.

12Eu vivia em paz, mas ele me esmagou; Deus me pegou pela garganta e me quebrou. Ele fez de mim o seu alvo

13e de todos os lados disparou as suas flechas; elas atravessaram os meus rins, sem dó nem piedade, e também a minha bílis correu pelo chão.

14Como um soldado, ele avançou contra mim e me arrebentou todo, com golpes e mais golpes.

15“Em sinal de tristeza, vesti uma roupa feita de pano grosseiro e, humilhado, sentei-me no pó.

16Tenho chorado tanto, que o meu rosto está queimando, e estou com olheiras fundas e escuras.

17No entanto, nunca fui violento, e as minhas orações sempre foram sinceras.

No céu tenho quem me defende

18“Ó terra, não esconda as injustiças que fizeram contra mim! Não deixe que seja abafado o meu grito pedindo justiça!

19Eu sei que no céu tenho quem me defenda; o meu advogado lá está.

20Os meus amigos zombam de mim; e eu me volto para Deus com lágrimas nos olhos.

21Assim como alguém defende o seu amigo, eu preciso de quem defenda o meu direito diante de Deus.

11 Deus me entrega aos perversos, joga-me nas mãos dos malvados.

12 Eu estava em paz. Ele, de repente, me esmagou. Segurou-me pela nuca e me pôs em pedaços. Tomou-me como seu alvo.

13 Suas setas voam em volta de mim. Ele rasga os meus rins sem piedade, espalhando o meu fel por terra.

14 Abre em mim brecha sobre brecha, ataca-me como um guerreiro.

15 Cosi um saco sobre minha pele e rolei minha fronte no pó.

16 Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra da morte estende-se sobre minhas pálpebras.

17 Entretanto, não há violência em minhas mãos e minha oração é pura!

18 Ó terra, não cubras o meu sangue e que seu grito não seja sufocado pela tumba.

19 Tenho desde já uma testemunha no céu, um defensor nas alturas.

20 Minha oração subiu até Deus e meus olhos choram diante dele.

21 Que ele mesmo julgue entre o homem e Deus, entre o homem e seu semelhante!

11Deus entregou-me a injustos, jogou-me nas mãos dos ímpios.

12Vivia eu tranqüilo, quando me esmagou, agarrou-me pela nuca e me triturou. Fez de mim seu alvo.

13Suas flechas zuniam em torno de mim, atravessou-me os rins sem piedade, e por terra derramou meu fel.

14Abriu-me com mil brechas e assaltou-me como um guerreiro.

15Costurei um saco para cobrir a minha pele e mergulhei meu rosto no pó.

16Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra pesa sobre minhas pálpebras,

17embora não haja violência em minhas mãos e seja sincera minha oração.

18Ó terra, não cubras meu sangue, não encontre meu clamor um lugar de descanso!

19Tenho, desde já, uma testemunha nos céus, e um defensor nas alturas;

20intérprete de meus pensamentos junto a Deus, diante do qual correm as minhas lágrimas;

21que ele julgue entre o homem e Deus como se julga um pleito entre homens.

11Deus entrega-me, assim, a gente perversa, às mãos de pecadores.

12Estava a viver muito tranquilamente e eis que, de repente, me quebrantou. Pegou-me pelo pescoço, fez-me em pedaços; seguidamente pendurou-me e colocou-me como alvo.

13De todos os lados cercam-me e atingem-me com as suas setas; com elas atravessam as minhas entranhas, sem piedade, e derramam pelo chão o meu fel.

14Ataca-me repetidamente; arremete contra mim como um lutador.

15E eu aqui estou vestido de saco; a minha esperança jaz no pó do chão.

16Tenho os olhos vermelhos de chorar; nas minhas pálpebras pesa a sombra da morte.

17E contudo estou inocente; a minha oração é pura.

18Ó terra, não retenhas o meu sangue; rejeita-o em sinal de protesto!

19Mesmo assim, tenho ainda, no céu, a testemunha da minha inocência; o meu advogado está lá no alto.

20Os meus amigos podem troçar de mim, mas eu derramo as minhas lágrimas perante Deus.

21Imploro-lhe que me ouça, tal como uma pessoa escuta o seu amigo.

22 Porque dentro de poucos anos eu seguirei o caminho de onde não tornarei.

Jó 17

Jó nada mais espera desta vida

1 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.
2 Estou, de fato, cercado de zombadores, e os meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.

3 Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo; quem mais haverá que se possa comprometer comigo?

4 Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.

5 Se alguém oferece os seus amigos como presa, os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Mas a mim me pôs por provérbio dos povos; tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra;

8 os retos pasmam disto, e o inocente se levanta contra o ímpio.

9 Contudo, o justo segue o seu caminho, e o puro de mãos cresce mais e mais em força.

10 Mas tornai-vos, todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acharei entre vós.

22Os meus anos de vida estão contados, e eu vou pelo caminho que não tem retorno.

Jó 17

1Quase não posso respirar. A minha vida está se acabando; o que me espera agora é a sepultura.

2Estou cercado de zombadores e sou obrigado a aguentar os seus desaforos.

As pessoas vêm cuspir na minha cara

3“Ó Deus, só tu podes garantir o meu livramento; quem mais tenho eu para ser meu fiador?
4Tu fechaste a mente desses zombadores para que não entendessem as coisas; não deixes que eles me derrotem.
5Como diz o ditado: ‘Passarão fome os filhos daqueles que por dinheiro traem os seus amigos.’

6As pessoas usam esse ditado contra mim e vêm cuspir na minha cara.

7Estou ficando cego de tanto sofrer, e o meu corpo é apenas uma sombra.

8Ao verem isso, os homens direitos ficam horrorizados e me condenam como se eu fosse um ateu.
9E esses homens honestos e respeitáveis ficam firmes na sua opinião, cada vez mais convencidos de estarem certos.

10Mas, se voltassem aqui, eu não acharia entre eles nenhum que fosse sábio.

Onde está a minha esperança?

22 Pois meus anos contados se esgotam e eu entro numa vereda por onde não passarei de novo.

Jó 17

1 Meu espírito vai-se consumindo, os meus dias se apagam, só me resta o sepulcro!

2 Estou de fato cercado de zombadores e meus olhos velam por causa de seus ultrajes.

3 Sê tu mesmo a minha caução, junto a ti, pois quem ousará bater em minha mão?

4 Pois fechaste o seu coração à inteligência; por isso, não os deixarás triunfar.
5 Há quem convide seus amigos à partilha, enquanto desfalecem os olhos de seus filhos.

6 Ele me reduziu a zombaria do povo, como aquele em cujo rosto se cospe.

7 Meus olhos se escurecem de tristeza e todo o meu corpo não é mais que uma sombra.

8 As pessoas retas estão espantadas e o inocente se irrita contra o ímpio.

9 O justo, entretanto, persiste no seu caminho, e o homem de mãos puras redobra de coragem.

10 Mas vós todos voltai e vinde; pois não acharei entre vós nenhum sábio.

22Porque passarão os anos que me foram contados e empreenderei a viagem sem retorno.

Jó 17

1Meu espírito está quebrantado em mim, e os coveiros se ajuntam para mim.

2Só as zombarias me acompanham, sobre sua hostilidade pousam meus olhos.

3Guarda contigo uma fiança em meu favor, pois quem, senão tu, me apertará a mão?

4Fechaste-lhes a mente à razão e mão alguma se levanta.

5Como aquele que convida amigos à partilha, quando os olhos de seus filhos enlanguescem,

6tornei-me objeto de sátira entre o povo, alguém sobre o qual se cospe no rosto.

7Meus olhos se consomem irritados e meus membros definham como sombras:

8os justos assombram-se ao vê-lo, e o inocente indigna-se contra o ímpio;

9o justo, porém, persiste em seu caminho, e o homem de mãos puras cresce em fortaleza.

10Entretanto, voltai-vos todos, vinde: não acharei sequer um sábio entre vós!

22Porque em breve descerei pela estrada pela qual ninguém volta para trás.

Jó 17

1Estou doente e perto de me apagar; o sepulcro está pronto para me receber.

2Estou rodeado de trocistas; vejo-os por toda a parte.

3Dá-me, por favor, alguém como fiador diante de ti, alguém que me segure pela mão e me apoie.
4Tu, ó Deus, impediste-os de compreenderem isto. Oh! Não os deixes triunfar!
5Se aceitaram subornos para denunciarem os amigos, os seus filhos tornar-se-ão cegos.

6Fez de mim objeto de troça entre o povo; cospem-me na face.

7Já nem consigo ver com clareza, de tanto chorar; não sou senão uma sombra do que fui.
8A gente honesta fica espantada quando me vê, mas um dia, o inocente será exaltado acima dos ímpios.
9Os retos seguirão o seu caminho firmemente; os que têm um coração puro tornar-se-ão cada vez mais fortes.
10Quanto a vocês, por favor, venham cá; de certo não encontrarei nenhum sábio no vosso meio.

11 Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

12 Convertem-me a noite em dia, e a luz, dizem, está perto das trevas.

13 Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama;
14 se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,
15 onde está, pois, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?
16 Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso.

Jó 18

Bildade descreve a sorte do perverso

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando andarás à caça de palavras? Considera bem, e, então, falaremos.

3 Por que somos reputados por animais, e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?

4 Oh! Tu, que te despedaças na tua ira, será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

11"A minha vida vai passando; os meus planos fracassaram, e as esperanças do meu coração se foram.
12Os meus amigos dizem que a noite é dia; apesar da escuridão, eles afirmam que a luz está perto.
13A minha casa será no mundo dos mortos, onde vou me deitar e dormir na escuridão.
14Direi que a sepultura é o meu pai e que os vermes são a minha mãe e as minhas irmãs.
15Se é assim, onde está a minha esperança? Há alguém que possa ver esperança para mim?
16Será que ela vai descer aos quartos do mundo dos mortos, para juntos descansarmos debaixo da terra?"

Jó 18

Segunda fala de Bildade

Cap. 18

Cale-se, Jó, e preste atenção

1Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:
2"Jó, por que você não para de falar? Cale-se e preste atenção, e então poderemos conversar.

3Por que você pensa que não temos juízo, que somos como os animais?

4Com a sua raiva, você só está se ferindo. Será que, por você estar zangado, o mundo vai virar um deserto? Será que, por sua causa, as montanhas vão mudar de lugar?

O fim dos maus

11 Meus dias se esgotam, meus projetos estão aniquilados, frustraram-se os projetos do meu coração.

12 Fazem da noite, dia. A luz da manhã é para mim como trevas.

13 Deverei esperar? A região dos mortos é a minha morada! Preparo meu leito no local tenebroso.
14 Disse ao sepulcro: 'Tu és meu pai', e aos vermes: 'Vós sois minha mãe e minha irmã!'.

15 Onde está, pois, minha esperança? E a minha felicidade, quem a entrevê?

16 Descerão elas comigo à região dos mortos? Afundaremos juntos no pó?".

Jó 18

1 Bildad de Suás disse então nestes termos:

2 "Quando acabarás de falar a esmo? Terás a sabedoria de nos dizer depois!

3 Por que nos consideras como animais, e por que passamos por estúpidos a teus olhos?

4 Tu, que te rasgas em teu furor, por tua causa a terra ficará abandonada e o rochedo mudará de lugar?

11Passaram-se meus dias, com meus projetos, as fibras de meu coração se romperam.

12Querem fazer da noite, dia; estaria perto a luz que afugenta as trevas.

13Ora, minha esperança é habitar no Xeol e preparar minha cama nas trevas.

14Digo à cova: "Tu és meu pai! "; ao verme: "Tu és minha mãe e minha irmã! "

15Pois onde, onde então, está minha esperança? Minha felicidade, quem a viu?

16Descerão comigo ao Xeol, baixaremos juntos ao pó?

Jó 18

A ira não prevalecerá sobre o princípio da justiça

1*Baldad de Suás tomou a palavra e disse*:

2Até quando impedirás as palavras? Reflete e depois falaremos.

3Por que nos consideras como animais, e passamos por estúpidos aos teus olhos?

4Tu, que te desmembras em tua cólera, acaso ficará a terra desabitada por tua causa, ou os rochedos serão mudados de seu lugar?

11Já se foram os bons tempos e perdi as esperanças; malograram-se as aspirações do meu coração.

12Eles chamam à noite dia e dia à noite, pervertem a verdade!

13Ora, se o único lar pelo qual aguardo é o mundo dos mortos, e estendo a minha cama na escuridão,
14se digo à corrupção mortal: 'És meu pai!' e aos vermes: 'Vocês são minha mãe e irmã!'

15Onde está então a minha esperança? Alguém saberá encontrá-la?

16Não, a minha esperança vai comigo para o mundo dos mortos; descansaremos ambos debaixo da terra."

Jó 18

Bildade

1Mais uma resposta de Bildade, o suíta:

2"Até quando estarás tu a tentar enganar? Fala sensatamente, se queres que respondamos!

3Aos teus olhos tornámo-nos como animais, estúpidos e mudos?

4Estás só a magoar-te a ti mesmo zangando-te dessa maneira, irá isso fazer com que as rochas se movam dos seus lugares e a terra se despovoe?

5 Na verdade, a luz do perverso se apagará, e para seu fogo não resplandecerá a faísca;
6 a luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará;
7 os seus passos fortes se estreitarão, e a sua própria trama o derribará.
8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará na boca de forje.
9 A armadilha o apanhará pelo calcanhar, e o laço o prenderá.
10 A corda está-lhe escondida na terra, e a armadilha, na vereda.
11 Os assombros o espantarão de todos os lados e o perseguirão a cada passo.
12 A calamidade virá faminta sobre ele, e a miséria estará alerta ao seu lado,
13 a qual lhe devorará os membros do corpo; serão devorados pelo primogênito da morte.
14 O perverso será arrancado da sua tenda, onde está confiado, e será levado ao rei dos terrores.
15 Nenhum dos seus morará na sua tenda, espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
16 Por baixo secarão as suas raízes, e murcharão por cima os seus ramos.

5“A vida do perverso se acabará como a luz que se apaga, como as chamas do fogo que deixa de queimar.
6A lamparina da sua casa não brilhará mais; em vez de luz, haverá escuridão.
7O perverso andava com passos firmes, mas agora está tropeçando; os seus próprios planos o fazem cair.
8Ele pisa uma rede, e os seus pés ficam presos.
9A armadilha o pega pelo calcanhar, e o laço o aperta.
10A armadilha estava escondida no chão, no caminho por onde ele ia passar.
11Ameaças de todos os lados o deixam apavorado; elas o perseguem a cada passo.
12Ele era rico, mas agora passa fome; a desgraça está pronta para cair em cima dele.
13Uma doença mortal se espalha pelo seu corpo e faz com que os seus braços e pernas apodreçam.
14Ele é arrancado da sua casa, onde vivia seguro, e arrastado até a presença do Rei, isto é, a Morte.
15Essa casa será desinfetada com enxofre, e depois um estranho vai morar nela.
16O perverso é como uma árvore seca, seca desde as raízes até os galhos mais altos.

5 Sim, a luz do ímpio se apagará e a chama de seu fogo cessará de alumiar.
6 A luz obscurece na sua tenda e sua lâmpada sobre ele se apagará.
7 Seus passos, antes firmes, serão encurtados, e seus próprios desígnios os farão tropeçar.
8 Seus pés se prendem numa rede, e ele anda sobre malhas.
9 A armadilha agarra seu calcanhar e o alçapão o aperta.
10 Uma corda se esconde na terra para pegá-lo, e uma armadilha, ao longo da vereda.
11 De todas as partes temores o amedrontam e o perseguem passo a passo.
12 A calamidade vem faminta sobre ele e a infelicidade está alerta ao seu lado.
13 A pele de seu corpo é devorada, o filho mais velho da morte devora-lhe os membros.
14 É arrancado da tenda, onde se sentia seguro, levam-no ao rei dos terrores.
15 Podes estabelecer-te em sua tenda, que não mais existe; o enxofre é espalhado em seu domínio.
16 Por baixo suas raízes secam, e por cima seus ramos definham.

5A luz do ímpio se extingue, e a chama de seu fogo deixará de alumiar.
6A luz se obscurece em sua tenda, e acima dele se apaga sua lâmpada.
7Seus passos vigorosos encurtam-se, e seus próprios projetos deitam-no por terra.
8Os seus pés jogam-no na armadilha, e ele caminha entre as redes.
9A armadilha prende-o pelo calcanhar, e o laço segura-o firme;
10a corda está escondida no chão, e a armadilha em seu caminho.
11Rodeiam-no terrores que o amedrontam, perseguindo-o passo a passo.
12A fome torna-se a sua companheira, e a desgraça se instala a seu lado.
13A enfermidade consome-lhe a pele, devora seus membros o Primogênito da Morte.
14Arrancam-no da paz de sua tenda, e tu o conduzes ao rei dos terrores.
15Podes habitar a tenda que não é mais sua, e espalham o enxofre sobre o teu redil.
16Por baixo secam suas raízes, por cima murcham seus ramos.

5A verdade é esta: se não prosperas, é porque não és reto; a chama da tua vida se apagará.
6Haverá escuridão nas casas de todos os ímpios.
7A passada confiante do malvado se tornará vacilante; será derrubado pelos seus próprios planos.
8Cai na armadilha, conduzido pelo seu próprio pé, e, trôpego, cairá nas redes à sua volta.
9Andará sobre armadilhas; assaltantes armar-lhe-ão emboscadas.
10Há uma ratoeira em cada atalho que toma.
11Tem razões suficientes para andar aterrorizado; os seus adversários andam cerradamente no seu encalço
12O seu vigor decai por causa da fome; a calamidade está pronta a lançar-lhe as garras.
13Tem a pele carcomida devido à carência de alimentos; a morte acabará por devorá-lo.
14Será arrancado ao sossego da sua casa e será levado até ao rei dos terrores.
15A sua casa acabará por desaparecer num braseiro de enxofre.
16As raízes que tinha hão de secar e os ramos que produzir hão de murchar.

17 A sua memória desaparecerá da terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas e o afugentarão do mundo.
19 Não terá filho nem posteridade entre o seu povo, nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas.
20 Do seu dia se espantarão os do Ocidente, e os do Oriente serão tomados de horror.
21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o paradeiro do que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive

1 Então, respondeu Jó:

2 Até quando afligireis a minha alma e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me vituperastes e não vos envergonhais de injuriar-me.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se quereis engrandecer-vos contra mim e me argüis pelo meu opróbrio,

6 sabei agora que Deus é que me oprimiu e com a sua rede me cercou.

17Ninguém lembrará mais dele; o seu nome será esquecido na sua terra.

18Ele será expulso do mundo dos vivos e da luz será jogado na escuridão.

19Não deixará filhos nem netos; não terá descendentes que fiquem com a sua casa.

20Em toda parte, os que ouvirem falar do seu fim tremerão de medo e pavor.

21É esse o fim dos maus, daqueles que não querem saber de Deus.”

Jó 19

Resposta de Jó

Cap. 19

Vocês me insultaram

1Então em resposta Jó disse:
2“Até quando vocês vão ficar me atormentando e me ferindo com as suas palavras?
3Vocês já me insultaram várias vezes. Será que não se envergonham de me tratar tão mal?

4Mesmo que eu fosse culpado, será que o meu erro prejudicaria vocês?

5Vocês pensam que são melhores do que eu e acham que a minha desgraça prova que sou culpado.

Deus me atacou com desgraças

6“Pois fiquem sabendo que Deus foi injusto comigo; foi ele que armou uma armadilha para me pegar.

17 Sua memória apaga-se da terra, nada mais lembra o seu nome na região.

18 É arrojado da luz para as trevas e é desterrado do mundo.
19 Não tem descendente nem posteridade em sua tribo, nem sobrevivente algum em sua morada.

20 O Ocidente está estupefato com sua sorte e o Oriente treme diante dela.

21 Eis o que acontece com as tendas dos ímpios, os lugares habitados pelo homem que não conhece a Deus”.

Jó 19

1 Jó respondeu, então, nestes termos:

2 “Até quando afligireis a minha alma e me atormentareis com vossos discursos?

3 Eis que já por dez vezes me ultrajastes. Não vos envergonhais de me insultar?

4 Mesmo que eu tivesse verdadeiramente pecado, minha culpa só diria respeito a mim mesmo.

5 Se vos quiserdes levantar contra mim, convencendo-me de ignomínia,

6 sabei que foi Deus quem me afligiu e me cercou com sua rede.

17Sua memória desaparecerá de sua terra, seu nome se apagará na região.

18Lançado da luz às trevas, ele se vê banido da terra,
19sem prole nem descendência entre seu povo, sem um sobrevivente em seu território.

20De seu destino espanta-se o Ocidente, e o Oriente enche-se de terror.

21Esta era a morada do malvado e o lugar daquele que não reconhecia a Deus!

Jó 19

O triunfo da fé no abandono de Deus e dos homens

1*Jó tomou a palavra e disse*:

2Até quando continuareis a afligir-me e a magoar-me com palavras?

3Já por dez vezes me insultastes, e não vos envergonhais de zombar de mim.

4Se de fato caí em erro, meu erro só diria respeito a mim.

5Quereis triunfar sobre mim, lançando-me em rosto minha afronta?

6Pois sabei que foi Deus quem me transtornou, envolvendo-me em suas redes.

17Qualquer lembrança da sua existência será banida da Terra; ninguém mais se lembrará dele.
18Será posto fora do reino da luz para o das trevas; será expulso do mundo.
19Não deixará descendente algum, nem filhos nem netos nem qualquer outro parente.

20Do Oriente ao Ocidente, todos pasmarão sobressaltados perante o seu destino.

21Assim termina a habitação do ímpio; sim, é isso que acontece ao que não conhece a Deus!”

Jó 19

Job

1Resposta de Job:
2“Até quando continuarão a entristecer-me e a quebrantar-me a alma com tais palavras?
3Já por dez vezes declararam que sou pecador; não têm vergonha de me tratar assim tão rudemente?

4Se, com efeito, fiz alguma coisa errada, isso diz respeito somente a mim mesmo.

5Se se têm assim em tão grande valor, vocês mesmos, então provem a minha baixeza, a minha culpa!

6O que se passa, na realidade, é que Deus me derrubou e me apanhou na sua rede.

7 Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido; grito: socorro! Porém não há justiça.

8 O meu caminho ele fechou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou e tirou-me da cabeça a coroa.
10 Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore.

11 Inflamou contra mim a sua ira e me tem na conta de seu adversário.

12 Juntas vieram as suas tropas, prepararam contra mim o seu caminho e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim.
14 Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os que se abrigam na minha casa e as minhas servas me têm por estranho, e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamo o meu criado, e ele não me responde; tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.
17 O meu hálito é intolerável à minha mulher, e pelo mau cheiro sou repugnante aos filhos de minha mãe.

7Eu protesto contra a sua violência, mas ninguém me ouve; eu peço ajuda, porém não existe justiça.
8Deus fechou o meu caminho com um muro, de modo que não consigo passar; ele cobriu de escuridão os meus caminhos.
9Deus tirou toda a minha riqueza e destruiu a boa fama que eu tinha.
10Ele me atacou por todos os lados até acabar comigo e arrancou pelas raízes a minha esperança.
11A sua ira contra mim queimou como fogo; ele me tratou como se eu fosse um inimigo.

12Ele me atacou com desgraças; como se fossem tropas, elas cavaram trincheiras e acamparam em volta da minha casa.

Os meus parentes e amigos se afastaram

13“Deus fez com que os meus irmãos me abandonassem; os meus conhecidos me tratam como se eu fosse um estranho.

14Os meus parentes se afastaram; os meus amigos não lembram mais de mim.

15Os meus hóspedes fazem de conta que não me conhecem; as minhas empregadas me tratam como se eu fosse um estrangeiro.
16Chamo um empregado, e ele não me atende, nem mesmo quando peço alguma coisa por favor.
17A minha mulher não tolera o mau cheiro da minha boca; os meus irmãos têm nojo de mim.

7 Se clamo: ‘Violência!’, ninguém me responde; levanto minha voz, e não há quem me faça justiça.
8 Ele fechou meu caminho para que eu não possa passar. E espalhou trevas pelas minhas veredas.
9 Despojou-me da minha glória, tirou-me a coroa da cabeça.
10 Demoliu-me por inteiro e pereço. Ele desenraizou minha esperança como uma árvore.

11 Acendeu a sua cólera contra mim, tratando-me como um inimigo.

12 Suas milícias se concentraram, construíram aterros para me assaltarem e acamparam em volta de minha tenda.

13 Meus irmãos foram para longe de mim, e meus amigos de mim se afastaram.

14 Meus parentes e meus íntimos desapareceram, os hóspedes de minha casa esqueceram-se de mim.

15 Minhas servas olham-me como um estranho, sou um desconhecido para elas.

16 Chamo meu escravo e ele não responde, apesar de suplicá-lo com minha própria boca!
17 Minha mulher tem horror de meu hálito, sou repugnante aos meus próprios filhos.

7Grito: "Violência! ", e ninguém me responde, peço socorro, e ninguém me defende.

8Ele bloqueou meu caminho e não tenho saída, encheu de trevas minhas veredas.

9Despojou-me de minha honra e tirou-me a coroa da cabeça.
10Demoliu tudo em redor de mim e tenho de ir-me, desenraizou minha esperança como uma árvore.

11Acendeu sua ira contra mim, considera-me seu inimigo.

12Chegam em massa seus esquadrões, abrem em minha direção seu caminho de acesso e acampam em volta de minha tenda.

13Ele afastou de mim os meus irmãos, os meus parentes procuram evitar-me.

14Abandonaram-me vizinhos e conhecidos, esqueceram-me os hóspedes de minha casa.

15Minhas servas consideram-me um intruso, a seu ver sou um estranho.

16Chamo ao meu servo, e não me responde, devo até suplicar-lhe.

17À minha mulher repugna meu hálito, e meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos.

7Grito por ajuda e ninguém me quer ouvir. Clamo: ‘Violência!’ Mas ninguém me faz justiça.

8Deus entrincheirou-me no meu caminho e cercou-me de obscuridade.

9Despojou-me da honra, tirou da minha cabeça a coroa dos meus merecimentos.
10Desfez-me a vida, em todos os aspetos, e deu cabo de mim; tirou-me a esperança, como quem arranca uma árvore.

11A sua fúria acendeu-se contra mim; tem-me por seu inimigo.

12Convoca contra mim os seus combatentes, que avançam e acampam ao redor da minha habitação.

13Pôs longe de mim os meus irmãos; os que me conhecem comportam-se como estranhos.

14Os meus parentes deixaram-me; todos os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15Os que viviam comigo, em casa, inclusive aqueles que trabalhavam para mim, olham-me como se fosse um estranho.

16Chamo um criado e não vem; nem mesmo que lhe peça por favor!

17O meu hálito tornou-se intolerável para a minha mulher e os meus irmãos recusam reconhecer-me.

18 Até as crianças me desprezam, e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.
19 Todos os meus amigos íntimos me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.
20 Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne, e salvei-me só com a pele dos meus dentes.
21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu.
22 Por que me perseguis como Deus me persegue e não cessais de devorar a minha carne?

23 Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro!

24 Que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.

26 Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.

28 Se disserdes: Como o perseguiremos? E: A causa deste mal se acha nele,

18 Até as crianças me desprezam; assim que me levanto, já estão zombando de mim.
19 Todos os meus amigos íntimos me detestam; as pessoas que eu mais estimo estão contra mim.

20 Virei pele e osso; mal consigo ir vivendo.

21 Meus amigos, tenham pena de mim, pois foi a mão de Deus que me feriu.

22 Por que vocês me perseguem como Deus me persegue? Por que não param de me atormentar?

O meu defensor vive

23 "Como gostaria que as minhas palavras fossem escritas, que fossem escritas num livro!
24 Ou que com uma ponteira de ferro elas fossem gravadas para sempre no chumbo ou na pedra!

25 Pois eu sei que o meu defensor vive; no fim, ele virá me defender aqui na terra.

26 Mesmo que a minha pele seja toda comida pela doença, ainda neste corpo eu verei a Deus.

27 Eu o verei com os meus olhos; os meus olhos o verão, e ele não será um estranho para mim. E desejo tanto que isso aconteça!

28 "Vocês dizem: 'Como foi que nós o atormentamos? A causa desta desgraça está nele mesmo.'

18 Até as crianças caçoam de mim. Quando me levanto, troçam de mim.

19 Meus íntimos me abominam e até aqueles que eu amava voltam-se contra mim.
20 Meus ossos estão colados à minha pele e à minha carne. E fujo com a pele de meus dentes.
21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, pois a mão de Deus me feriu.
22 Por que me perseguis como Deus e vos mostrais insaciáveis de minha carne?

23 Quem dera se minhas palavras pudessem ser escritas! Quem dera fossem elas consignadas num livro,
24 gravadas por estilete de ferro em chumbo, esculpidas para sempre numa rocha!

25 Eu sei que meu vingador está vivo e que aparecerá, finalmente, sobre a terra.

26 Por detrás de minha pele, que envolverá isso, na minha própria carne, verei Deus.

27 Eu mesmo o contemplarei, meus olhos o verão, e não os olhos de outro. Meus rins se consomem dentro de mim.

28 Pois, se dizes: 'Por que o perseguimos e como encontraremos nele uma razão para condená-lo?'.

18 Até as crianças me desprezam e insultam-me, se procuro levantar-me.

19 Todos os meus íntimos têm-me aversão, meus amigos voltam-se contra mim.

20 Debaixo da pele minha carne apodrece e os meus ossos se desnudam como os dentes.

21 Piedade, piedade de mim, amigos meus, que me feriu a mão de Deus!

22 Por que me perseguis como Deus, e sois insaciáveis de minha carne?

23 Oxalá minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição;

24 com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre!

25 Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó:

26 depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele, e em minha carne verei a Deus.

27 Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um estranho. Dentro de mim consomem-se os meus rins.

28 E se disserdes: "Como o perseguiremos, que pretexto encontraremos nele? ",

18 Até as crianças me desprezam; mal me levanto, voltam-me as costas e não me ligam.
19 Os amigos mais íntimos aborrecem-me; aqueles por quem tinha mais afeição estão contra mim.

20 Só tenho a pele e os ossos; escapei, por um triz, da morte.

21 Ó, meus amigos, tenham piedade de mim! Porque fui atingido pela ira da mão de Deus.
22 Porque hão de pôr-se a perseguir-me como Deus faz? Não se sentem já satisfeitos por consumirem a minha carne?

23 Quem me dera que as minhas palavras fossem escritas! Sim, que fossem todas gravadas num livro!
24 Quem me dera que fossem gravadas a ferro e chumbo, ficando para sempre esculpidas na rocha!
25 Porque eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, ele se levantará para me defender, ainda que eu esteja no pó do meu túmulo.

26 Depois do meu corpo se consumir, ainda neste corpo, verei a Deus!

27 Nessa altura, ele estará do meu lado; sim, eu próprio o verei e não outros por mim! Olharei para ele como amigo e não como estrangeiro; esta gloriosa esperança enche o meu íntimo de alegria!
28 Como é que ousam continuar a perseguir-me, como se tivessem provas garantidas da minha culpabilidade?

29 temei, pois, a espada, porque tais acusações merecem o seu furor, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades dos perversos

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Visto que os meus pensamentos me impõem resposta, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o meu espírito me obriga a responder segundo o meu entendimento.

4 Porventura, não sabes tu que desde todos os tempos, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea?

6 Ainda que a sua presunção remonte aos céus, e a sua cabeça atinja as nuvens,

7 como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre; e os que o conheceram dirão: Onde está?

8 Voará como um sonho e não será achado, será afugentado como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viram jamais o verão, e o seu lugar não o verá outra vez.

10 Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres, e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens.

29Mas tenham medo da espada, a espada com que Deus castiga a maldade. Fiquem sabendo que há alguém que nos julga."

Jó 20

Segunda fala de Zofar

Cap. 20

1Então Zofar, da região de Naamá, em resposta disse:

2"Jó, você me deixou perturbado, e por isso respondo logo.

3As suas repreensões são um insulto, mas eu sei dar a resposta certa.

A alegria de quem é mau dura pouco

4"Você sabe muito bem que desde os tempos antigos, desde que o ser humano existe na terra, sempre foi assim:

5a alegria de quem é mau dura pouco; o seu prazer passa depressa.

6Ele pode ser tão alto como o céu, e a sua cabeça tocar nas nuvens,

7mas ele se acabará para sempre como a cinza, e os seus conhecidos não ficarão sabendo o que aconteceu com ele.

8Ele desaparecerá como um sonho, como uma visão da noite, para nunca mais ser visto.

9As pessoas que viviam com ele não o verão mais.

10Os seus filhos devolverão aos pobres aquilo que ele roubou, aquilo que ele ganhou desonestamente.

29 Temei o gume da espada, pois a cólera de Deus persegue os maus e sabereis que há uma justiça!".

Jó 20

1 Sofar de Naamat falou nestes termos:

2 "É por isso que meus pensamentos me sugerem uma resposta, e estou impaciente por falar.

3 Ouvi queixas injuriosas, foram palavras vãs que responderam a meu espírito.

4 Não sabes bem que, em todos os tempos, desde que o homem foi posto na terra,

5 o triunfo dos ímpios é breve e a alegria do perverso só dura um instante?

6 Ainda mesmo que sua estatura chegasse até o céu e sua cabeça tocasse as nuvens,

7 como o seu próprio esterco, ele perecerá para sempre. Aqueles que tinham visto indagarão: 'Onde ele está?'.

8 Como um sonho, ele voará e ninguém mais o encontrará. Ele desaparecerá como uma visão noturna.

9 O olho que o viu já não mais o verá e não o verá mais a sua morada.

10 Seus filhos deverão indenizar os pobres e suas mãos restituir suas riquezas.

29temei a espada, pois a cólera queimará as faltas e sabereis que há um julgamento!

Jó 20

A ordem da justiça não tem exceção

1Sofar de Naamat tomou a palavra e disse:

2É por isso que meus pensamentos me levam a replicar, pois se agitam dentro de mim.

3Escutei uma censura injuriosa, e agora meu espírito me convida a responder.

4Não sabes que é assim desde sempre, desde que o homem foi posto na terra,

5que o júbilo dos ímpios é efêmero e a alegria do malvado só dura um instante?

6Mesmo que seu porte se elevasse até o céu e tocasse as nuvens com a fronte,

7pereceria para sempre como fantasma, e aqueles que o viam dirão: "Onde está? "

8Voará como um sonho inatingível, dissipar-se-á como visão noturna.

9Os olhos que o viam não mais o verão, nem mais o reconhecerá sua morada.

10Seus filhos terão que indenizar os pobres, e suas crianças, que restituir suas riquezas.

29Ouçam, antes, o meu aviso: são vocês que se arriscam a um castigo pela vossa atitude!"

Jó 20

Zofar

1Discurso de Zofar, o naamatita:

2"Apresso-me a tomar a palavra para responder, visto que tenho uma resposta a dar.

3Tentaste envergonhar-me, ao considerar-te um pecador; mas o meu espírito tem qualquer coisa a dizer-te.

4Não te dás conta do que sucede, desde que o homem foi posto sobre a Terra?

5O triunfo do malvado sempre foi de curta duração e as alegrias do ímpio apenas momentos passageiros.

6Ainda que o ímpio pretenda elevar-se a si mesmo, até ao cimo dos céus, e ande sempre de cara levantada,

7há de perecer para sempre, posto de lado, como esterco. Aqueles que o conheciam dirão: 'Onde está?'

8Desaparece tal como um sonho; ele se dissipará como uma visão da noite.

9Os olhos que o viam já não o verão mais, nem sequer o seu lugar será visto de novo.

10Os seus filhos serão obrigados a indemnizar os pobres; pelo seu próprio e duro trabalho pagarão as dívidas do pai.

11 Ainda que os seus ossos estejam cheios do vigor da sua juventude, esse vigor se deitará com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da língua,

13 e o saboreie, e o não deixe; antes, o retenha no seu paladar,
14 contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas; fel de áspides será no seu interior.

15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorveu; língua de víbora o matará.

17 Não se deliciará com a vista dos ribeiros e dos rios transbordantes de mel e de leite.

18 Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá; do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.

19 Oprimiu e desamparou os pobres, roubou casas que não edificou.

20 Por não haver limites à sua cobiça, não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.
21 Nada escapou à sua cobiça insaciável, pelo que a sua prosperidade não durará.
22 Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.

11O seu corpo jovem e forte logo virará pó.

A maldade vira um veneno amargoso

12“Para quem é mau, a maldade é doce. Ele a esconde debaixo da língua

13e fica com ela na boca para sentir bem o seu gosto.

14Mas daí a pouco, no estômago, ela vira um veneno amargoso.

15O homem mau vomita as riquezas que rouba; Deus as arranca do seu estômago.

16Ele toma veneno de cobra, e esse veneno o mata.

17Quem é mau não terá o prazer de tomar leite e mel, que correm como rios.

18Ele terá de abandonar tudo o que ganhou com o seu trabalho e não poderá aproveitar as suas riquezas.
19Isso porque explora os pobres e os esquece e rouba as casas dos outros em vez de construir as suas.

20Ele nunca está satisfeito com o que possui; quer ter sempre mais e mais.

21Avança em tudo o que pode, mas a sua prosperidade acabará.
22No ponto mais alto do seu sucesso, a miséria o atacará; todo o peso da desgraça cairá sobre ele.
A ira de Deus se derramará sobre os maus

11 Seus ossos que estavam cheios de vigor juvenil deitam-se com ele no pó.

12 Se o mal lhe foi doce na boca, ele a escondeu debaixo da língua.

13 Se o saboreou e não o abandonou, mas o conservou na sua garganta,
14 esse alimento se transformará em suas entranhas e se converterá interiormente em fel de áspides.

15 Ele vomitará as riquezas que engoliu; Deus as fará sair-lhe do seu ventre.

16 Sugava veneno de áspides e a língua da víbora o matará.

17 Não mais verá correr os riachos de óleo, nem as torrentes de mel e de manteiga.

18 Vomitará seu ganho sem poder engoli-lo e não gozará o lucro de seu comércio.

19 Porque maltratou, desamparou os pobres e roubou uma casa que não tinha construído.

20 Porque sua avidez é insaciável, não salvará o que lhe era mais caro.

21 Nada escapava à sua voracidade, por isso que sua felicidade não há de durar.
22 Em plena abundância sentirá escassez e todos os golpes da infelicidade caem sobre ele.

11 Seus ossos, ainda cheios de vigor juvenil, deitar-se-ão com ele no pó.

12Se a maldade tinha um sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua
13e a guardava, sem soltá-la, retendo-a no seu paladar,
14este manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será veneno de víboras.

15Vomitará as riquezas que engoliu, Deus as faz expelir de seu ventre.

16Sugará veneno de serpentes e matá-lo-ão as presas da áspide.

17Não mais verá os mananciais de óleo, nem os rios de leite e mel.

18Perderá seu aspecto alegre ao restituir os seus ganhos, e o ar satisfeito de quando os negócios prosperavam:
19porque destruiu as cabanas dos pobres e se apropriou de casas que não tinha construído.

20Porque seu apetite mostrou-se insaciável, os seus tesouros não o salvarão.

21Nada escapou à sua voracidade, por isso não durará sua prosperidade.
22Em plena abundância sofrerá o golpe da penúria, com toda a sua força a miséria cairá sobre ele.

11Ainda que seja jovem, os seus ossos jazerão no pó da terra.

12Ele aprecia o gosto da maldade; é como doçura para o seu paladar.

13Guarda-a na boca para prolongar-lhe o sabor.
14Mas, repentinamente, os alimentos que ingere transformam-se em veneno de víboras nas suas entranhas.
15É obrigado a vomitar todas as riquezas que engoliu; Deus não permitirá que as guarde.
16Sugará o veneno da cobra; as presas de uma víbora o matarão.
17Não gozará dos bens que roubou; não serão, de maneira nenhuma, manteiga ou mel para ele.

18O seu trabalho não lhe será pago; a riqueza não lhe trará alegria.

19Porque oprime o pobre e confisca-lhe as casas; casas essas que os infelizes jamais recuperarão.

20Era insaciável e agora nada tem; nada daquilo com que sonhou pode conservar.

21Visto que aproveitava cada ocasião para roubar, a sua fazenda não se manterá.
22Ainda que em plena abastança, viverá sempre angustiado; a mão de outros infames procurará destruí-lo.

23 Para encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o furor da sua ira, que, por alimento, mandará chover sobre ele.

24 Se fugir das armas de ferro, o arco de bronze o traspassará.

25 Ele arranca das suas costas a flecha, e esta vem resplandecente do seu fel; e haverá assombro sobre ele.
26 Todas as calamidades serão reservadas contra os seus tesouros; fogo não assoprado o consumirá, fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.
27 Os céus lhe manifestarão a sua iniqüidade; e a terra se levantará contra ele.
28 As riquezas de sua casa serão transportadas; como água serão derramadas no dia da ira de Deus.
29 Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso, tal a herança decretada por Deus.

Jó 21

Jó descreve a prosperidade dos perversos

1 Respondeu, porém, Jó:

2 Ouvi atentamente as minhas razões, e já isso me será a vossa consolação.

3 Tolerai-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, podereis zombar.

4 Acaso, é do homem que eu me queixo? Não tenho motivo de me impacientar?

23"Ele que encha a barriga! Deus descarregará sobre ele a sua ira; Deus fará chover sobre ele o seu furor.
24Mesmo que ele escape de uma arma de ferro, uma flecha com ponta de bronze o atravessará.
25Tirarão a flecha das suas costas, e ela sairá brilhando com o seu sangue. E o medo tomará conta dele.

26Tudo o que ele ajuntou será destruído; um fogo não aceso por mãos humanas acabará com ele e com toda a sua família.

27"O céu mostrará os pecados dos maus, e a terra se levantará para acusá-los.

28No dia em que a ira de Deus se derramar sobre eles, todas as suas riquezas serão destruídas.
29É isso o que Deus faz com os perversos; é essa a recompensa que ele guarda para os maus."

Jó 21

Resposta de Jó

Cap. 21

Não me queixo de nenhum ser humano

1Então em resposta Jó disse:
2"O melhor consolo que vocês me podem dar é escutar com atenção as minhas palavras.
3Tenham paciência enquanto falo; depois que eu terminar, vocês podem zombar de mim.
4Não é de nenhum ser humano que me queixo e é por isso que estou tão impaciente.

23 Para encher-lhe o ventre Deus desencadeia o fogo de sua cólera, fazendo chover a dor sobre ele.

24 Se escapa diante da arma de ferro, o arco de bronze o traspassa.

25 Um dardo sai-lhe das costas, um aço fulgurante sai-lhe do fígado. O terror desaba sobre ele.
26 Todas as trevas ocultas lhe serão reservadas. Um fogo, que o homem não acendeu, o devora e consome o que sobra em sua tenda.

27 Os céus revelarão sua culpa e a terra se levantará contra ele.

28 Uma torrente arrastará sua casa, será levada no dia da cólera divina.

29 Tal é a sorte que Deus reserva ao ímpio, tal é a herança que Deus lhe destina".

Jó 21

1 Jó tomou então a palavra nestes termos:
2 "Ouvi atentamente minhas palavras. Que eu tenha pelo menos esse consolo de vossa parte.

3 Permiti que eu fale; quando tiver falado, zombai à vontade.

4 É de um ser humano que me queixo? E como não hei de perder a paciência?

23Deus derrama sobre ele o ardor de sua ira, lança-lhe na carne uma chuva de flechas.

24Se escapar das armas de ferro, atravessá-lo-á o arco de bronze;

25uma flecha sai de suas costas, e um dardo chamejante, do seu fígado. Terrores avançarão sobre ele,
26todas as trevas escondidas lá estão para apanhá-lo. Devorá-lo-á um fogo não aceso por homem, consumindo o que resta de sua tenda.

27O céu revelará sua iniqüidade, a terra se insurgirá contra ele.

28O lucro de sua casa se escorre, como torrentes no dia da ira.

29Esta é a sorte que Deus reservou ao ímpio, a herança que destinou ao amaldiçoado.

Jó 21

O desmentido dos fatos

1Jó tomou a palavra e disse:

2Escutai atentamente minhas palavras, seja este o consolo que me dais.

3Permiti que eu fale, e, quando tiver terminado, zombai à vontade.

4É de um homem que me queixo? Como não hei de impacientar-me?

23Quando estiver a encher a barriga, Deus fará chover sobre ele o ardor da sua ira.

24Ainda que fuja das armas de ferro, acabará por ser atravessado por um arco de bronze.
25Ao arrancarem a flecha do seu corpo, sair-lhe-á o fel; assombros mortais virão sobre ele.
26Os seus tesouros perder-se-ão em tenebrosos esconderijos; um fogo devastador devorar-lhe-á as riquezas, consumindo tudo o que deixou.

27Os céus revelarão os seus pecados e a Terra dará testemunho contra ele.

28Uma inundação arrastará os bens da sua casa. Como torrentes serão levados pelo furor de Deus.

29Eis a sorte do ímpio; isto é o que Deus lhe prepara!"

Jó 21

Job

1Resposta de Job:

2"Ouçam! Deixem-me falar! Seja essa a consolação que vocês me dão!

3Permitam que eu fale livremente; quando tiver encerrado a minha tese, zombem à vontade da minha pessoa.
4Estou a queixar-me de Deus e não de um homem; não admira que o meu espírito esteja tão perturbado.

5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca;
6 porque só de pensar nisso me perturbo, e um calafrio se apodera de toda a minha carne.

7 Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?
8 Seus filhos se estabelecem na sua presença; e os seus descendentes, ante seus olhos.
9 As suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não os fustiga.
10 O seu touro gera e não falha, suas novilhas têm a cria e não abortam.

11 Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria;

12 cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta.
13 Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem à sepultura.
14 E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos conhecer os teus caminhos.

15 Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede, porém, que não provém deles a sua prosperidade; longe de mim o conselho dos perversos!

5Se vocês olharem para mim, porão a mão na boca, assustados.

6Quando penso no que aconteceu, fico perturbado, e o meu corpo todo treme.

Os maus cantam e se divertem

7“Por que será que os maus continuam vivos? Por que chegam ricos à velhice?

8Eles têm filhos e netos e vivem para vê-los bem-crescidos ao seu redor.

9Nada ameaça a segurança dos seus lares, e Deus não os castiga.
10O seu gado se reproduz sem problemas, dando crias sem nunca abortar.

11Os seus filhos correm como carneirinhos e pulam de alegria;

12eles cantam e se divertem ao som de pandeiros, liras e flautas.
13Os maus têm sempre do bom e do melhor e morrem em paz, sem sofrimento.
14“No entanto, a Deus eles dizem: ‘Deixa-nos em paz; não queremos saber das tuas leis.

15Quem é o Deus Todo-Poderoso para que o adoremos? Que adianta fazer orações a ele?’

16Os maus dizem que progridem pelos seus próprios esforços, mas eu não aceito o seu modo de pensar.

Que o pecador receba castigo

5 Olhai para mim e ficareis estupefatos e poreis a mão sobre a boca.

6 Quando penso nisso, fico estarrecido e todo o meu corpo treme.

7 Por que os ímpios sobrevivem e, ao envelhecer, crescem em poderio?

8 Sua posteridade prospera diante deles, e seus descendentes sob seus olhos.

9 Suas casas estão em paz, livres de perigo, e a vara de Deus não os atinge.
10 Seu touro é cada vez mais fecundo, sua vaca dá cria sem nunca abortar.
11 Deixam os filhos correr como carneiros, e os seus pequenos saltam e brincam alegremente.
12 Cantam ao som do pandeiro e da cítara, divertem-se ao som da flauta.
13 Passam seus dias na alegria e descem tranquilamente à região dos mortos.

14 Ora, dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós! Não queremos conhecer os teus caminhos!

15 Quem é o Todo-poderoso, para que o sirvamos? Que vantagem tiramos em lhe fazer orações?’.

16 A felicidade não está em suas mãos? Contudo, longe de mim esteja o modo de pensar dos ímpios!

5Olhai para mim e empalidecei, ponde a mão sobre a vossa boca.

6Só em pensar nisso, fico desconcertado, um pavor apodera-se do meu corpo.

7Por que os ímpios continuam a viver, e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos?

8Vêem assegurada a própria descendência, e seus rebentos aos seus olhos subsistem.

9Suas casas, em paz e sem temor, a vara de Deus não as atinge.
10Seu touro reproduz sem falhar, sua vaca dá cria sem abortar.
11Deixam as crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltar como cervos.
12Cantam ao som dos tamborins e da cítara e divertem-se ao som da flauta.
13Sua vida termina na felicidade, descem em paz ao Xeol.
14Eles que diziam a Deus: "Afasta-te de nós, que não nos interessa conhecer teus caminhos.

15Quem é Shaddai, para que o sirvamos? De que nos aproveita invocá-lo? "

16Acaso não têm eles a prosperidade em suas mãos, e Deus não se afastou do conselho dos ímpios?

5Olhem para mim e pasmem; ponham a mão na boca, de espanto.

6Até eu, olhando para mim próprio, me horrorizo; fico estupefacto e estremeço.

7Porque é que os ímpios têm vidas longas, se tornam respeitados e prestigiados na sua velhice?
8Vivem o suficiente para verem os filhos tornarem-se maduros; ficam rodeados de netos.
9Os seus lares estão ao abrigo de qualquer terror e Deus não os castiga.
10Possuem gado que se multiplica; as suas vacas dão à luz sem perder as crias.
11Deixam correr as suas crianças como cabritos; os seus filhos passam o tempo a dançar e a cantar.
12Cantam ao som de tambores e da harpa; alegram-se ao som da flauta.
13São prósperos, ao longo da sua vida, e em paz descem ao mundo dos mortos.
14Dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós, deixa-nos em paz! Não queremos saber das tuas ordens!’
15‘Quem é esse Todo-Poderoso?’, perguntam com ar de troça. ‘Porque haveríamos de interceder junto dele? Que bem nos fará?’
16Entretanto, a prosperidade que possuem não depende deles, nem está segura nas suas mãos. Portanto, longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos perversos? Quantas vezes lhes sobrevém a destruição? Quantas vezes Deus na sua ira lhes reparte dores?

18 Quantas vezes são como a palha diante do vento e como a pragana arrebatada pelo remoinho?

19 Deus, dizeis vós, guarda a iniqüidade do perverso para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta.

20 Seus próprios olhos devem ver a sua ruína, e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.

21 Porque depois de morto, cortado já o número dos seus meses, que interessa a ele a sua casa?

22 Acaso, alguém ensinará ciência a Deus, a ele que julga os que estão nos céus?

23 Um morre em pleno vigor, despreocupado e tranqüilo,

24 com seus baldes cheios de leite e fresca a medula dos seus ossos.

25 Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

26 Juntamente jazem no pó, onde os vermes os cobrem.

27 Vede que conheço os vossos pensamentos e os injustos desígnios com que me tratais.

17 "Quando foi que se apagou a luz dos perversos? Quantas vezes algum deles caiu na desgraça? Será que Deus alguma vez ficou irado com eles e os fez sofrer?

18 Quando foi que ele os espalhou como a palha ou como a poeira que é levada pela ventania?

19 "Vocês dizem que Deus castiga o filho pelos pecados do pai. Mas é o pai que deveria ser castigado para que aprendesse a lição.

20 Que o pecador receba o seu próprio castigo, que ele sinta o peso da ira do Todo-Poderoso!

21 Mas, se ele já está morto, se já está no outro mundo, que lhe importa que a sua família sofra?

22 Por acaso, alguém pode dar lições ao Todo-Poderoso, que julga até os seres celestiais?

23 "Alguns homens levam uma vida feliz e tranquila e morrem ricos,

24 com saúde e cheios de força.

25 Outros, ao contrário, nunca provaram um momento de felicidade e morrem com o coração cheio de amargura.

26 Mas uns e outros acabam morrendo, são sepultados e ficam cobertos de vermes.

Meus amigos, as suas consolações são vazias

27 "Eu conheço os pensamentos de vocês e sei que pensam mal de mim.

17 Quantas vezes vemos apagar-se a lâmpada dos ímpios e a ruína desabar sobre eles?

18 Serão eles como a palha ao vento, como a cinza tragada pelo turbilhão?

19 'Deus reserva para os filhos o castigo do pai?' Que ele mesmo o puna, para que o sinta!

20 Que veja com os próprios olhos a sua ruína e ele mesmo beba da cólera do Todo-poderoso!

21 Pois o que lhe importa a sua casa depois dele, se o número de seus meses já está contado?

22 É a Deus que se irá ensinar a sabedoria, a ele, que julga os seres superiores?

23 Um morre em pleno vigor, feliz e tranquilo,

24 os flancos cobertos de gordura e a medula dos ossos cheia de seiva.

25 Outro, porém, morre com a amargura na alma, sem ter gozado a felicidade.

26 Juntos se deitam na terra e os vermes recobrem a ambos.

27 Por certo conheço vossos pensamentos, os julgamentos iníquos que fazeis de mim!

17 Quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio, a infelicidade cair sobre ele, a ira divina destruir os seus bens,

18 o vento arrastá-lo como palha, o turbilhão levá-lo como debulho?

19 Deus o puniria em seus filhos? Que dê a ele mesmo o castigo merecido, para que o sinta!

20 Que seus próprios olhos vejam sua ruína e ele mesmo beba a cólera de Shaddai!

21 Pois que lhe importam os de sua casa, depois de morto, quando a quota de seus meses estiver preenchida?

22 Acaso se pode ensinar a Deus o conhecimento, Àquele que julga os seres do Alto?

23 Este morre em pleno vigor, de todo tranqüilo e em paz,

24 seus flancos bem roliços, e a medula de seus ossos cheia de seiva.

25 Aquele morre com alma amargurada, sem ter gozado a felicidade.

26 E, contudo, jazem no mesmo pó, cobrem-se ambos de vermes.

27 Ah, eu conheço os vossos pensamentos, vossas malvadas reflexões a meu respeito!

17 Quantas vezes se apaga a lâmpada do ímpio e se contempla a sua destruição? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles? Quantas vezes Deus os castiga com dureza?

18 Quantas vezes são como a palha levada pelos ventos ou como o pó da terra arrastado pelo furacão?

19 Contudo, vocês dizem: 'Deus castiga nos filhos os pecados do pai!' Mas o pai faltoso é que deveria pagar pelo seu erro, a fim de que aprendesse a lição!

20 Que cada um veja a sua própria destrução, e bebam, até à última gota, da ira do Todo-Poderoso.

21 Quando tiver morrido, terminada a sua vida, que lhe importará que a sua família sofra?

22 Na verdade, quem seria capaz de ensinar sabedoria a Deus, o supremo juiz?

23 Alguns levam uma vida feliz e tranquila e morrem abastados,

24 no meio das riquezas, gordos e prósperos.

25 Entretanto, outros morrem cheios de amargura, sem nunca terem conhecido nada de bom na vida.

26 Ambos acabam enterrados no mesmo pó da terra, ambos comidos pelos mesmos vermes.

27 Eu conheço bem os vossos pensamentos; as vossas ideias acerca de mim são injustas!

28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde, a tenda em que morava o perverso?
29 Porventura, não tendes interrogado os que viajam? E não considerastes as suas declarações,
30 que o mau é poupado no dia da calamidade, é socorrido no dia do furor?
31 Quem lhe lançará em rosto o seu proceder? Quem lhe dará o pago do que faz?
32 Finalmente, é levado à sepultura, e sobre o seu túmulo se faz vigilância.
33 Os torrões do vale lhe são leves, todos os homens o seguem, assim como não têm número os que foram adiante dele.
34 Como, pois, me consolais em vão? Das vossas respostas só resta falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa a Jó de grandes pecados

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:
2 Porventura, será o homem de algum proveito a Deus? Antes, o sábio é só útil a si mesmo.
3 Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos?

28Vocês perguntam: ‘Onde está agora a casa daquele grande homem que vivia uma vida de pecado?’
29“Será que vocês não têm conversado com pessoas que viajam? Vocês não têm ouvido as suas histórias?
30Essas pessoas dizem que, quando Deus fica irado e castiga, o homem mau sempre escapa.
31Ninguém o acusa das maldades que comete; ninguém o faz pagar pelos seus atos.
32Ele é levado para o cemitério e posto numa sepultura bem-guardada.
33Milhares de pessoas acompanham o corpo, e até a terra que o cobre é leve.
34“Meus amigos, as suas consolações são vazias; tudo o que vocês dizem é mentira.”

Jó 22

Terceiro diálogo

Caps. 22—27

Terceira fala de Elifaz

Cap. 22

Você cometeu muitos pecados

1Então Elifaz, da região de Temã, em resposta disse:
2“Será que uma pessoa, por mais sábia que seja, poderia ser útil para Deus?
3Será que interessa ao Todo-Poderoso que você seja honesto? Que lucro tem ele se você é correto em todas as coisas?

28 Dizeis: ‘Onde está a casa do tirano, onde está a tenda em que habitavam os ímpios?’.
29 Não interrogastes os viajantes? Contestaríeis seus testemunhos?
30 No dia da infelicidade o ímpio é poupado, no dia da cólera ele escapa.
31 Quem reprova diante dele o seu proceder e lhe pede contas de seus atos?
32 Levam-no ao sepulcro, ficarão de vigília em sua câmara funerária.
33 Os torrões do vale são-lhe leves; todos os homens irão em sua companhia e foram inumeráveis seus predecessores.
34 Que significam, pois, essas vãs consolações? Todas as vossas respostas são apenas perfídia”.

Jó 22

1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2 “Pode o homem ser útil a Deus? O sábio só é útil a si mesmo.
3 De que serve ao Todo-poderoso que sejas justo? Tem ele interesse que teu proceder seja íntegro?

28Dizeis: "Onde está a casa do poderoso, onde a morada dos ímpios? "
29Não interrogais os viajantes, desconheceis os seus testemunhos?
30No dia do desastre o ímpio é poupado, no dia do furor é posto a salvo.
31Quem lhe reprova sua conduta e quem lhe dá a paga pelo que fez?
32É conduzido ao sepulcro, e se monta guarda sobre seu túmulo.
33Leves lhe são os torrões do vale. Atrás dele toda a população desfila.
34Que significam, pois, essas vãs consolações? Se nas vossas respostas não há mais que perfídia!

Jó 22

3. TERCEIRO CICLO DE DISCURSOS

Deus castiga unicamente em nome da justiça

1Elifaz de Temã tomou a palavra e disse:
2Pode um homem ser útil a Deus, quando o prudente só é útil a si mesmo?
3Que importa a Shaddai que sejas justo: aproveita-lhe a tua integridade?

28Vão contar-me casos de homens ricos e perversos que foram abatidos por causa dos seus pecados?
29Perguntem àqueles que viajam; não acreditam naquilo que eles contam?
30O mau, habitualmente, é poupado no dia da calamidade e poupado no dia da ira de Deus.
31Ninguém ousa censurá-lo abertamente; ninguém lhe dá a paga por aquilo que fez.
32Depois é sepultado num rico mausoléu e um guarda de honra fica junto do seu túmulo.
33O seu funeral é acompanhado por um enorme cortejo e é com suavidade que a terra lhe é lançada em cima.
34Como podem vocês então consolar-me, se os vossos pensamentos estão errados, logo à partida?”

Jó 22

Elifaz

1Então Elifaz o temanita respondeu:
2“Pode uma pessoa fazer alguma coisa para ajudar Deus? Pode mesmo um sábio ser-lhe útil?
3Tem o Todo-Poderoso algum benefício, se fores justo? Teria ele algum lucro, se fosses perfeito?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
4 Ou te repreende pelo teu temor de Deus ou entra contra ti em juízo?	4Se ele o castiga e o chama para prestar contas, não é porque você o adora com todo o respeito,	4 É por causa de tua piedade que ele te pune e entra contigo em juízo?	4É por tua piedade que te corrige e entra contigo em julgamento?	4Chamar-te-á a julgamento ou repreender-te-á, porque és honesto?
5 Porventura, não é grande a tua malícia, e sem termo, as tuas iniqüidades?	5mas sim porque cometeu muitos pecados, e as suas maldades não têm conta.	5 Não é enorme a tua malícia e não são inumeráveis as tuas iniquidades?	5Não é antes por tua grande malícia e por tuas inumeráveis culpas?	5De forma alguma! Se te castiga é porque és mau! Os teus pecados são incontáveis!
6 Porque sem causa tomaste penhores a teu irmão e aos seminus despojaste das suas roupas.	6Como garantia de um pequeno empréstimo, você ficava com as roupas dos seus patrícios e assim os deixava nus.	6 Sem razão penhoraste os teus irmãos e despojaste de suas vestes os miseráveis.	6Exigias sem razão penhores a teu irmão e despojavas de suas roupas os nus;	6Com certeza, recusaste emprestar dinheiro, a amigos necessitados, se não fosse em troca de algum penhor de valia; sim, despojaste-os e deixaste-os sós.
7 Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.	7Você não dava água para as pessoas cansadas nem comida aos que tinham fome.	7 Não davas água ao sedento, recusavas pão ao esfomeado.	7não davas água ao sedento e recusavas pão ao faminto;	7Deves ter recusado água a gente sedenta e pão a pessoas famintas.
8 Ao braço forte pertencia a terra, e só os homens favorecidos habitavam nela.	8Você usou a sua posição e o seu poder para se tornar o dono da terra.	8 A terra era do mais forte, e o protegido é que nela se estabelecia.	8entregavas a terra a um homem poderoso, para ali se instalar o favorecido;	8Sendo dono de muitas terras e vivendo do fruto delas, eras honrado diante de todos.
9 As viúvas despediste de mãos vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.	9Você roubou e maltratou os órfãos e nunca ajudou as viúvas.	9 Despedias as viúvas de mãos vazias e quebravas os braços dos órfãos.	9despedias as viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos.	9Mandaste embora viúvas, sem o auxílio de que precisavam, e houve órfãos que ficaram destroçados.
10 Por isso, estás cercado de laços, e repentino pavor te conturba	10Por isso, agora você está cercado de perigos, e, de repente, o medo toma conta de você.	10 Eis por que estás cercado de laços e os terrores súbitos te amedrontam.	10Por isso te encontras preso nos laços, amedronta-te um terror improviso,	10Por isso, estás agora rodeado de laços e de pavores repentinos.
11 ou trevas, em que nada vês; e águas transbordantes te cobrem.	11A escuridão é tanta, que você não enxerga nada, e uma enchente o arrasta.	11 Tua luz tornou-se trevas, já não vês nada e o dilúvio das águas te engole.	11a luz se obscurece e já não vês nada, e te submerge um turbilhão de água.	11A escuridão não te deixa ver nada; é como uma inundação que te afoga.
	Você quer andar no caminho dos maus?			
12 Porventura, não está Deus nas alturas do céu? Olha para as estrelas mais altas. Que altura!	12“Deus está nas alturas do céu; ele olha para baixo e vê as estrelas, embora elas estejam lá no alto.	12 Não está Deus nas alturas do céu? Vê a abóbada estrelada, como está alta!	12Não é Deus excelso como os céus? Ele não vê a cabeça das estrelas?	12Deus está lá no céu, para lá do firmamento, mais além das estrelas.
13 E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?	13Mas você pergunta: ‘Será que Deus sabe alguma coisa? As nuvens escuras ficam no meio; como é que ele pode nos julgar?’	13 E dizes: ‘Que sabe Deus? Pode ele julgar através de nuvens escuras?	13Porque ele está nas alturas, tu dizes: Quem conhece a Deus? Pode ele julgar através das nuvens?	13No entanto, atreves-te a pensar assim: ‘Por isso mesmo, não pode ver o que faço! Como poderá Deus exercer o seu julgamento, através da espessa escuridão do infinito?
14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu.	14Jó, você acha que as grossas nuvens não deixam que Deus nos veja, quando ele está passeando pelo céu?	14 As nuvens formam um véu que o impede de ver ele passeia apenas pela abóbada do céu’.	14As nuvens encobrem-no e impedem-no de ver, quando passeia pela abóbada do céu.	14Porque espessas nuvens o rodeiam e não pode ver; anda lá por cima, passeando sobre a abóbada celeste!’
15 Queres seguir a rota antiga, que os homens iníquos pisaram?	15“Será que você quer andar nos caminhos que os maus têm seguido desde os tempos antigos?	15 Queres seguir, pois, rotas antigas por onde andaram os homens iníquos?	15Queres seguir os velhos caminhos por onde andaram os homens perversos?	15Não te dás conta, tu, de que aqueles que trilham os velhos caminhos do pecado

16 Estes foram arrebatados antes do tempo; o seu fundamento, uma torrente o arrasta.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?

18 Contudo, ele enchera de bens as suas casas. Longe de mim o conselho dos perversos!

19 Os justos o vêem e se alegram, e o inocente escarnece deles,
20 dizendo: Na verdade, os nossos adversários foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.

21 Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.

22 Aceita, peço-te, a instrução que profere e põe as suas palavras no teu coração.
23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido; se afastares a injustiça da tua tenda

24 e deitares ao pó o teu ouro e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,

25 então, o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida.
26 Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus.
27 Orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos.

16Eles morreram de repente, como se fossem levados por uma enchente.

17A Deus eles diziam: 'Deixa-nos em paz!' E comentavam: 'O que pode o Todo-Poderoso fazer em nosso favor?'

18Foi Deus quem encheu de coisas boas as casas dos maus, porém eu não quero pensar como eles.

19As pessoas honestas ficam alegres, e as corretas riem,
20ao verem que as riquezas dos maus são destruídas e que as sobras são devoradas pelo fogo.

Faça as pazes com Deus

21"Jó, faça as pazes com Deus, deixe de tratá-lo como inimigo, e assim ele dará a você tudo o que há de bom.
22Deixe que Deus o ensine e guarde as palavras dele no seu coração.
23Se você voltar para o Todo-Poderoso e se humilhar, se você acabar com a maldade que há na sua casa,
24se o ouro mais precioso não tiver valor para você e for como o pó ou as pedrinhas do ribeirão,
25então o Todo-Poderoso será o seu ouro puro, será a sua prata mais preciosa.
26Ele será a sua alegria, e você poderá olhar para ele com confiança.
27Ele ouvirá as suas orações, e você lhe dará o que prometer.

28Tudo o que você fizer dará certo, e a luz brilhará no seu caminho.

16 Que foram arrebatados antes do tempo e cujos fundamentos foram arrastados com as águas!

17 Exclamam a Deus: 'Retira-te de nós! Que poderia fazer-nos o Todo-poderoso?'.

18 Foi ele, entretanto, que lhes cumulou de bens as casas. Contudo, longe de mim os conselhos dos ímpios!

19 Vendo-os, os justos se alegram e o inocente zomba deles:

20 'Nossos inimigos estão aniquilados e o fogo devorou-lhes as riquezas!'.

21 Reconcilia-te, pois, com Deus e faze as pazes com ele: é assim que te será de novo dada a felicidade.
22 Aceita a instrução de sua boca e põe suas palavras em teu coração.
23 Se te voltares humildemente para o Todo-poderoso, se afastares a iniquidade de tua tenda,

24 se atirares as barras de ouro ao pó e o ouro de Ofir aos pedregulhos da torrente,

25 o Todo-poderoso será teu ouro e um monte de prata para ti.
26 Então farás do Todo-poderoso as tuas delícias e levantarás teu rosto a Deus.
27 Tu lhe suplicarás, ele te ouvirá e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projetos, que terão feliz êxito e a luz brilhará em tuas veredas.

16Foram arrebatados antes do tempo, quando uma torrente se lançou sobre seus fundamentos.

17Eles diziam a Deus: "Afasta-te de nós. Que pode fazer-nos Shaddai? "

18Ele enchia de bens suas casas, mas longe de mim o conselho dos ímpios!

19Os justos vêem isto e se alegram, o inocente zomba deles:

20"Eis destruídos os seus adversários! Devorados sejam pelo fogo seus bens! "

21 Reconcilia-te com ele e terás paz: desta maneira a felicidade virá sobre ti.

22Aceita a instrução de sua boca e guarda seus preceitos em teu coração.

23Se voltares a Shaddai como humilhado, se afastares de tua tenda a injustiça,

24se colocares o teu ouro sobre o pó, o Ofir entre as pedras do riacho,

25Shaddai será tuas barras de ouro e a tua prata entesourada.
26Então, sim, alegrar-te-ás em Shaddai e erguerás para Deus teu rosto.
27Ele ouvirá as tuas súplicas e tu cumprirás teus votos;

28decidir-te-ás por um projeto e realizar-se-á, e a luz brilhará em teu caminho.

16são apanhados, mesmo já na sua mocidade, e os fundamentos arrastados por uma enchente repentina?
17Eles dizem a Deus: 'Vai-te embora, Todo-Poderoso! Nada podes fazer por nós!'
18Que Deus me guarde de vir, alguma vez, a dizer tais coisas! Esquecem-se que foi Deus quem encheu os seus lares de boas coisas.
19Mas agora os retos verão a sua destruição; os inocentes rir-se-ão deles.
20'Vejam bem!', dirão estes, 'o último dos nossos inimigos acaba de ser destruído pelo fogo!'

21Para de discutir com Deus! Tem paz com ele e terás, enfim, descanso!

22Ouve as suas instruções e armazena-as no teu coração.
23Se te voltares para o Todo-Poderoso e puseres em ordem tudo o que está mal na tua casa, então a tua vida será refeita.

24Se abandonares o amor ao dinheiro e deitares fora o ouro de Ofir,

25então o Todo-Poderoso será para ti como ouro; será como prata valiosa!
26Então terás prazer no Todo-Poderoso e olharás para Deus.
27Orarás a ele e te ouvirá; cumprirás todas as promessas que lhe fizeste.
28Seja o que for que desejares, ser-te-á concedido! A luz do céu iluminará o caminho à tua frente.

29 Se estes descem, então, dirás: Para cima! E Deus salvará o humilde

30 e livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus

1 Respondeu, porém, Jó:

2 Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido.

3 Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então, me chegaria ao seu tribunal.

4 Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos.

5 Saberia as palavras que ele me respondesse e entenderia o que me dissesse.

6 Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes, me atenderia.

7 Ali, o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

8 Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

29Deus rebaixa os orgulhosos, mas salva os humildes.

30Ele o salvará se você for inocente, se for correto em tudo o que fizer.”

Jó 23

Resposta de Jó

Caps. 23—24

Gostaria de saber onde encontrar Deus

1Porém em resposta Jó disse:

2“Eu ainda estou revoltado e me queixo de Deus; não posso parar de gemer.

3Gostaria de saber onde encontrá-lo; gostaria de ir até o lugar onde ele está,

4para levar a ele a minha causa e apresentar todas as razões que tenho a meu favor.

5Gostaria de saber o que ele me diria e como me responderia.

6Será que Deus usaria todo o seu poder contra mim? Não! Estou certo de que ele me ouviria.

7Sou um homem honesto. Eu poderia apresentar a minha causa a ele, e de uma vez por todas ele me declararia inocente.

Eu procuro Deus

8“Eu procuro no Leste, mas Deus não está ali; e não o encontro no Oeste.

29 Pois Deus abaixa o altivo e o orgulhoso, mas socorre aquele que abaixa os olhos.

30 Ele salva o inocente, o qual é libertado pela pureza de suas mãos”.

Jó 23

1 Então, Jó tomou a palavra nestes termos:

2 “Sim, hoje minha queixa é uma revolta, ainda que sua mão reprima meus suspiros.

3 Oxalá pudesse eu encontrá-lo e chegar até seu trono!

4 xporia diante de Deus a minha causa, encheria minha boca de argumentos.

5 Saberia o que ele iria responder-me e veria o que ele teria para me dizer.

6 Oporia ele contra mim com prepotência? Não! Bastaria que lançasse os olhos em mim.

7 Seria então um justo a discutir com ele, e eu iria embora definitivamente absolvido pelo meu juiz.

8 Mas se eu for ao Oriente, lá ele não está; ao Ocidente, não o encontrarei;

29Porque ele abaixa o orgulho dos soberbos e salva o homem de olhar humilde.

30Ele libertará o homem inocente, e tu serás salvo pela pureza de tuas mãos.

Jó 23

Deus está longe, e o mal triunfa

1*Jó tomou a palavra e disse*:

2Também hoje minha queixa é uma revolta, porque sua mão agrava meus gemidos.

3Oxalá soubesse como encontrá-lo, como chegar à sua morada.

4Exporia diante dele a minha causa, com minha boca cheia de argumentos.

5Gostaria de saber com que palavras iria responder-me e ouvir o que teria para me dizer.

6Usaria ele de violência ao pleitear comigo? Não, bastaria que me desse atenção.

7Ele reconheceria em seu adversário um homem reto, e eu faria triunfar minha causa para sempre.

8Mas, se for ao oriente, não está ali; ao ocidente, não o encontro.

29Quando alguém for humilhado e tu disseres: ‘Coragem!’, então o humilde será salvo.

30Ele libertará até alguém que não é inocente, por meio da pureza das tuas mãos.”

Jó 23

Job

1Resposta de Job:

2“Hoje a minha queixa será feita com amargura; estou a ser castigado duramente, apesar dos meus gemidos.

3Oh! Se eu soubesse onde encontrar Deus! Se pudesse subir até ao seu trono e ali conversar com ele!

4Haveria de expor-lhe os argumentos que tenho a apresentar.

5Ouviria a sua resposta, compreendendo o que pretende.

6Estou convencido de que não iria esmagar-me com a sua superioridade e grandeza.

7Ouvir-me-ia, antes, com simpatia. As pessoas honestas e retas podem tratar com ele, tendo a certeza de que nele encontrarão sempre um perfeito juiz.

8No entanto, se o busco a oriente, lá ele não está; se me volto para o ocidente, não o descubro.

9 Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso.

10 Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.

11 Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele.
12 Do mandamento de seus lábios nunca me apartei, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.

13 Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará.

14 Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 Por isso, me perturbo perante ele; e, quando o considero, temo-o.

16 Deus é quem me fez desmaiar o coração, e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,
17 porque não estou desfalecido por causa das trevas, nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento? E por que os que o conhecem não vêem tais dias?

9E também não o vejo quando age no Norte ou se esconde no Sul.

10Mas Deus conhece cada um dos meus passos; se ele me puser à prova, verá que sairei puro como o ouro.

11Eu sigo o caminho que ele me mostra e nunca me desvio para lado nenhum.

12Obedeço aos mandamentos de Deus; sempre faço a sua vontade e não a minha.

Deus fará comigo o que planejou fazer

13“Deus faz o que quer; quando ele decide fazer alguma coisa, ninguém pode impedir.

14Ele levará até o fim o que planejou fazer comigo e também realizará todos os seus outros planos.
15Por isso, eu perco a coragem na presença dele e, quando penso nisso, fico apavorado.

16-17A escuridão me deixou cego; mas é o Deus Todo-Poderoso quem me põe medo, e não a escuridão.

Jó 24

Os maus roubam

1“Por que o Todo-Poderoso não marca um dia para julgar, um dia para fazer justiça aos que são dele?

9 se o procuro ao Norte, não o vejo; se me volto para o Sul, não o descubro.

10 Contudo, ele conhece o meu caminho; se me põe à prova, dela sairei puro como o ouro.

11 Meus pés seguiram os seus traços, guardei o seu caminho sem me desviar.

12 Não me afastei dos preceitos de seus lábios, guardei no meu íntimo as palavras de sua boca.

13 Ele decidiu alguma coisa, quem o fará voltar atrás? Ele faz o que bem lhe agrada.

14 Realizará seu desígnio a meu respeito e tem muitos projetos iguais a este.

15 Eis por que sua presença me atemoriza. Basta o seu pensamento para me fazer tremer.

16 Foi Deus que me fundiu o coração, o Todo-poderoso me enche de terror.

17 Sucumbo diante das trevas. Elas cobriram-me o rosto.

Jó 24

1 Por que não reserva tempos para si o Todo-poderoso? E por que ignoram seus dias os que lhe são fiéis?

9Se o procuro ao norte não o vejo, se me volto para o sul, não o descubro.

10Mas, já que ele conhece o meu proceder, que me ponha à prova, dela sairei como ouro acrisolado.

11Meus pés calcaram suas pegadas, segui seu caminho sem me desviar.

12Não me afastei do mandamento de seus lábios e guardei no peito as palavras de sua boca.

13Mas ele decide; quem poderá dissuadi-lo? Tudo o que ele quer, ele o faz.

14Executará a sentença a meu respeito, como tantos outros dos seus decretos.

15Por isso estou consternado em sua presença, e estremeço ao pensá-lo.

16Deus abateu-me o ânimo, Shaddai encheu-me de terror.

17E, todavia, não me dou por vencido por estas trevas; ele, porém, cobriu-me o rosto com a escuridão.

Jó 24

1Por que Shaddai não marca o tempo e seus amigos não chegam a ver seus dias?

9Busco-o nas bandas do norte e não está; procuro-o no sul, mas também não consigo encontrá-lo.
10No entanto, ele conhece cada detalhe do que me acontece e, quando me tiver examinado, há de declarar-me completamente inocente; tão puro como ouro maciço.
11Tenho trilhado os caminhos de Deus, seguido as suas pisadas, sem me desviar delas.
12Não tenho rejeitado os seus mandamentos, antes desfruto deles, mais do que da própria comida diária.

13Contudo, a sua ideia a meu respeito permanece a mesma; quem poderá mudar os seus propósitos? Tudo aquilo que quer fazer ele faz.
14Por isso, fará comigo tudo o que planeou e ainda muitas outras coisas que tem em vista.
15Não admira, pois, que me perturbe tanto na sua presença; quando penso nisso, o terror assalta-me.

16Deus deu-me um coração fraquinho; ele, o Todo-Poderoso, me aterrorizou.

17Porque há trevas à minha volta; trevas espessas, impenetráveis, escuridão completa.

Jó 24

1Porque é que o Todo-Poderoso não estabelece um tempo de julgamento sobre a Terra e porque não veem esse dia chegar

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				os que o conhecem? Porque hão de ser obrigados a esperar, em vão, os que creem nele?
2 Há os que removem os limites, roubam os rebanhos e os apascentam.	2Há homens que mudam os marcos de divisa para aumentar as suas terras; eles roubam ovelhas e as põem no meio das suas.	2 Os maus mudam as divisas das terras e fazem pastar o rebanho que roubaram.	2Os ímpios mudam as fronteiras, roubam rebanho e pastor.	2Fomos submergidos por uma onda de crimes; os limites das propriedades têm sido alterados, rebanhos inteiros são roubados.
3 Levam do órfão o jumento, da viúva, tomam-lhe o boi.	3Levam jumentos que pertencem a órfãos e ficam com o boi de uma viúva como garantia de pagamento de empréstimo.	3 Empurram diante de si o jumento dos órfãos, e tomam em penhor o boi da viúva.	3 Apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva.	3Até levam os jumentos dos pobres e dos órfãos; as viúvas são obrigadas a entregar o boi que têm, como penhor.
4 Desviam do caminho aos necessitados, e os pobres da terra todos têm de esconder-se.	4Eles não respeitam os direitos dos pobres e forçam os necessitados a correr e se esconder.	4 Enxotam os pobres do caminho, todos os miseráveis da região precisam esconder-se.	4Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra se escondem todos.	4Os necessitados são postos de parte; são coagidos a sair do caminho, ao cruzarem-se com os grandes.
	Os pobres são explorados pelos maus			
5 Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos.	5“Como se fossem jumentos selvagens, os pobres andam pelo deserto procurando alimento para os filhos.	5 Como asnos selvagens no deserto, saem para o trabalho, à procura do que comer, à procura do pão para seus filhos.	5Como onagros do deserto, eles saem para o trabalho, procurando desde a aurora uma presa, e, de tarde, o pão para os seus filhos.	5Como os burros selvagens do deserto, os pobres passam dias inteiros a tentar apanhar alimento, para se manterem com vida; procuram comida para os filhos em terras desertas.
6 No campo segam o pasto do perverso e lhe rabiscam a vinha.	6Os pobres precisam trabalhar nas colheitas dos maus e apanham uvas para eles.	6 Ceifam a forragem num campo, vindimam a vinha do ímpio.	6Ceifam no campo do malvado e rebuscam a vinha do ímpio.	6Comem o que vão encontrando, o que cresce ao acaso, ou então têm de vindimar as vinhas dos maus.
7 Passam a noite nus por falta de roupa e não têm cobertas contra o frio.	7Não têm cobertas para se cobrir de noite, não têm nada que os proteja do frio.	7 Passam a noite nus, sem roupa e sem cobertor contra o frio.	7Nus passam a noite, sem roupa e sem coberta contra o frio.	7Passam a noite a tremer de frio, sem nada para os cobrir.
8 Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.	8Nas montanhas são encharcados pelas chuvas e procuram abrigo nas rochas.	8 São banhados pelas chuvas das montanhas e, sem abrigo, achegam-se às rochas.	8Ensopados pelas chuvas das montanhas, sem abrigo comprimem-se contra o rochedo.	8Ficam encharcados com as chuvadas, trazidas pelos ventos das montanhas, e abrigam-se em cavernas, nas rochas, por falta dum lar.
9 Orfãozinhos são arrancados ao peito, e dos pobres se toma penhor;	9Os perversos pegam orfãozinhos e fazem deles escravos e recebem os filhos dos necessitados como pagamento de dívidas.	9 Arrancam o órfão do seio materno e tomam em penhor as crianças do pobre.	9O órfão é arrancado do seio materno e a criança do pobre é penhorada.	9Os traidores são capazes, até, de arrancar criancinhas órfãs de pai, do peito das mães, e de raptar os bebés dos pobres, antes que lhes peçam emprestado dinheiro ou comida.
10 de modo que estes andam nus, sem roupa, e, famintos, arrastam os molhos.	10Os pobres andam por aí quase nus e passam fome enquanto trabalham na colheita do trigo.	10 Andam nus, por falta de roupa e esfomeados carregam feixes.	10Andam nus por falta de roupa, famintos carregam os feixes.	10Os desventurados são coagidos a andar nus, sem roupa para se cobrirem, e a carregar comida para outros, enquanto eles próprios desfalecem com fome.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

11 Entre os muros desses perversos espremem o azeite, pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus não tem isso por anormal.

13 Os perversos são inimigos da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e ao necessitado, e de noite se torna ladrão.

15 Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero; este diz consigo: Ninguém me reconhecerá; e cobre o rosto.

16 Nas trevas minam as casas, de dia se conservam encerrados, nada querem com a luz.
17 Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte; mas os terrores da noite lhes são familiares.

18 Vós dizeis: Os perversos são levados rapidamente na superfície das águas; maldita é a porção dos tais na terra; já não andam pelo caminho das vinhas.
19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim faz a sepultura aos que pecaram.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

11Eles movem as pedras dos moinhos dos maus para fazer azeite e pisam as suas uvas para fazer vinho, mas morrem de sede durante esse trabalho.

12Os feridos e os que estão morrendo gritam nas cidades, mas Deus não escuta os seus gritos pedindo socorro.

Perversos, assassinos, adúlteros, ladrões

13“Os perversos odeiam a luz; em todos os seus caminhos, em tudo o que fazem, não querem saber dela.

14O assassino se levanta de madrugada para matar o pobre e de noite vira ladrão.

15O adúltero espera o cair da noite e cobre o rosto para que ninguém o veja.

16Os ladrões invadem de noite as casas; eles não saem de dia, pois não querem nada com a luz.

17Eles têm medo da luz do dia, mas a escuridão não os deixa apavorados.”

Terceira fala de Zofar

24.18-25

Deus destrói os maus

18“O homem mau é arrastado pela enchente. As suas terras são amaldiçoadas por Deus, e ele não volta a trabalhar na sua plantação de uvas.
19Como a neve se derrete no tempo seco e no calor, assim também o pecador desaparece da terra dos vivos.

CATÓLICA - AVE MARIA

11 Espremem óleo nos celeiros, e sedentos pisam os lagares.

12 Sobe da cidade os gemidos dos moribundos. A alma dos feridos grita, mas Deus não ouve suas súplicas.

13 Outros são rebeldes à luz, não conhecem seus caminhos nem habitam em suas veredas.
14 O homicida levanta-se antes do alvorecer para matar o pobre e o indigente. O ladrão vagueia durante a noite.

15 O adúltero espreita o crepúsculo: ‘Ninguém me verá’, diz ele, e põe um véu no rosto.

16 Nas trevas, arrombam as casas. Escondem-se durante o dia, sem conhecer a luz.
17 Para eles, com efeito, a manhã é uma sombra espessa, pois estão acostumados aos terrores da noite.

18 Correm rapidamente na superfície da água, sua herança é maldita sobre a terra; já não tomarão o caminho das vinhas.

19 Como a seca e o calor absorvem as águas da neve, assim a região dos mortos engole os pecadores.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

11Em pleno meio-dia ficam entre duas muretas; sedentos, pisam os lagares.

12Da cidade sobem os gemidos dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e Deus não ouve a sua súplica.

13Existem também os rebeldes à luz, que não conhecem seus caminhos nem ficam em suas veredas.

14É noite quando o assassino se levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite ronda o ladrão,

15O olho do adúltero aguarda o crepúsculo dizendo: "Ninguém me verá", e cobre o rosto com uma máscara.

16aàs escuras arromba as casas. 16bDurante o dia, escondem-se os que não querem conhecer a luz.

17A manhã é escura para eles, e experimentam os seus terrores.

O LIVRO (Versão de Portugal)

11São forçados a pisar o azeite no lagar, sem poder prová-lo, e a esmagar cachos de uvas, estando a morrer de sede.

12Os gemidos dos moribundos clamam desde a cidade e os feridos rogam que os socorram; contudo, Deus não atende aos seus lamentos.

13Os pecadores rebelam-se contra a luz e não se identificam com os retos e os bons.

14São assassinos que ao erguer-se, logo de manhã cedo, só têm em mente matar o pobre e o necessitado; de noite atacam os ladrões.
15O adúltero espera apenas que caia o crepúsculo e diz para consigo: ‘É uma boa altura, porque ninguém me vê!’ Esconde a cara para que ninguém o reconheça.
16A noite, para os ladrões, serve para assaltar casas e o dia para dormir; não lhes interessa mostrarem-se sob a luz do dia.
17A noite mais escura, para eles, é como o amanhecer; são aliados naturais dos terrores das trevas.

18São como espuma na superfície da água! Tudo o que possuem é amaldiçoado e, como tal, não voltam às suas vinhas.

19O mundo dos mortos consome os pecadores, tal como a neve se derrete com o calor e a seca.

20 A mãe se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles; como árvore será quebrado o injusto,

21 aquele que devora a estéril que não tem filhos e não faz o bem à viúva.

22 Não! Pelo contrário, Deus por sua força prolonga os dias dos valentes; vêem-se eles de pé quando desesperavam da vida.

23 Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam; os olhos de Deus estão nos caminhos deles.

24 São exaltados por breve tempo; depois, passam, colhidos como todos os mais; são cortados como as pontas das espigas.

25 Se não é assim, quem me desmentirá e anulará as minhas razões?

Jó 25

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 A Deus pertence o domínio e o poder; ele faz reinar a paz nas alturas celestes.

3 Acaso, têm número os seus exércitos? E sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?

20 A própria mãe não lembra dele. Os vermes o devoram com gosto, e ele é esquecido por todos. O pecador é destruído como uma árvore que cai.

21 Isso acontece porque ele nunca ajudou as viúvas, nem teve pena das mulheres que não podem ter filhos.

22 Deus, com o seu poder, destrói os maus; ele age e acaba com a vida dos perversos.

23 Deus deixa que vivam seguros, mas fica sempre de olho neles.

24 Durante algum tempo, os perversos prosperam, mas num instante secam como o capim, são cortados como as espigas de trigo.

25 Quem pode dizer que essas coisas não são assim? Será que alguém pode provar que não estou dizendo a verdade?”

Jó 25

Terceira fala de Bildade

25.1-6

Pode alguém ser correto diante de Deus?

1 Então Bildade, da região de Sua, em resposta disse:

2 “Deus é poderoso e deve ser temido; ele faz com que haja paz no céu.

3 Será que alguém já contou os seus anjos? Haverá alguém sobre quem a sua luz não brilhe?

4 Pode alguém ser correto diante de Deus? Pode um simples mortal deixar de ser culpado?

20 O ventre que o gerou esquece-o, os vermes fazem dele as suas delícias; ninguém mais se lembrará dele.

21 A iniquidade é quebrada como uma árvore. Maltratava a mulher estéril, sem filhos e não fazia o bem à viúva.

22 Punha sua força a serviço dos poderosos. Levanta-se e já não pode mais contar com a vida.

23 Ele lhes dá segurança e apoio, mas seus olhos vigiam seus caminhos.

24 Levantam-se, subitamente já não existem; caem; como os outros, são arrebatados, são ceifados como cabeças de espigas.

25 Se assim não é, quem me desmentirá, quem reduzirá a nada as minhas palavras?”.

Jó 25

1 Bildad de Suás tomou então a palavra nestes termos:

2 “A ele, o poder e a majestade. Em sua alta morada faz reinar a paz.

3 Pode ser contado o número de suas legiões? Sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Seria justo o homem diante de Deus? Seria puro aquele que nasce da mulher?

25 Se não é assim, quem me desmentirá ou reduzirá a nada minhas palavras?

Jó 25

Hino à onipotência de Deus

1 Baldad de Suás tomou a palavra e disse:

2 É um soberano temível, Aquele que conserva a paz nas suas alturas.

3 Pode ser contado o número de suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Como pode o homem justificar-se diante de Deus? Ou mostrar-se puro quem nasceu de mulher?

20 Aos pecadores, até a sua própria mãe os esquece; só servem para que os vermes os comam regaladamente. Ninguém se lembrará mais deles! Os perversos serão abatidos como uma árvore num ciclone.

21 E isso, porque exploram aqueles velhos, que viviam sozinhos sem filhos para os protegerem, e desprezam as pobres viúvas.

22 Contudo, Deus, na sua força, destrói os ímpios, ainda que firmemente estabelecidos; quando ele aparece, deixam de estar seguros.

23 Deus permite que vivam à vontade, mas vigia os caminhos que escolhem seguir.

24 Ainda que agora pareçam muito seguros e fortes, de um momento para o outro ir-se-ão, como toda a gente, ceifados como espigas maduras.

25 Poderá alguém desmentir-me? Poderá alguém dizer que estou a mentir ou que estou errado?”

Jó 25

Bildade

1 Mais uma resposta de Bildade, o suíta:

2 “Deus é poderoso e temível, mantém os céus em paz.

3 Quem seria capaz de contar os seus servidores? A sua luz desce sobre toda a Terra.

4 Como poderia então um simples ser humano, perante Deus, afirmar que é

5 Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele.

6 Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!

Jó 26

Jó afirma a soberania de Deus

1 Jó, porém, respondeu:
2 Como sabes ajudar ao que não tem força e prestar socorro ao braço que não tem vigor!
3 Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!
4 Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?

5 A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.

6 O além está desnudo perante ele, e não há coberta para o abismo.

7 Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, e as nuvens não se rasgam debaixo delas.
9 Encobre a face do seu trono e sobre ele estende a sua nuvem.

5Para Deus até a lua não tem brilho, e as estrelas têm defeitos.

6Que dizer, então, do ser humano, esse inseto? Que valor tem esse verme para Deus?”

Jó 26

Jó critica Bildade

26.1-4

1Então Jó em resposta disse:

2“Bildade, eu estou fraco, sem forças; como você me ajuda e me consola!…

3Como você é bom para dar conselhos e gastar a sua sabedoria com um ignorante como eu!

4Quem foi que o ajudou a dizer essas palavras? Quem o inspirou a falar assim?”

Continuação da terceira fala de Bildade

26.5-14

A grandeza do poder de Deus

5“Os mortos tremem de medo nas águas debaixo da terra.
6Para Deus o mundo dos mortos é aberto; não há cobertura que o impeça de ver o que lá acontece.

7Deus estendeu o céu sobre o vazio e suspendeu a terra por cima do nada.

8Ele prende a água nas nuvens, e elas não se rasgam com o seu peso.
9Ele cobre a cara da lua cheia, estendendo sobre ela uma nuvem.

5 Se até mesmo a lua não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos

6 quanto menos o homem, esse verme, e o filho do homem, esse vermezinho!”.

Jó 26

1 Jó tomou então a palavra nestes termos:

2 “Como tens ajudado bem o fraco e socorrido o braço sem vigor!

3 Como sabes aconselhar o ignorante e dar mostras de abundante sabedoria!

4 A quem diriges este discurso? Sob a inspiração de quem falas tu?

5 As sombras agitam-se sob a terra, as águas e seus habitantes estão temerosos.

6 A região dos mortos está descoberta diante dele, os infernos estão sem véu.

7 Ele estende o firmamento sobre o vácuo e suspende a terra sobre o nada.

8 Armazena as águas em suas nuvens e as nuvens não se rasgam sob seu peso.
9 Vela a face da lua, estendendo sobre ela a sua nuvem.

5Se até a própria lua não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos,

6quanto menos o homem, essa larva, e o filho de homem, esse verme?

Jó 26

Baldad fala a esmo

1Jó tomou a palavra e disse:

2Como sabes sustentar o débil e socorrer um braço sem vigor!

3Como sabes aconselhar o ignorante e dar mostras de profundo conhecimento!

4A quem dirigiste tuas palavras? Ou que espírito falou em ti?

5aAs sombras tremem debaixo da terra, as águas e seus habitantes estão com medo.

6O Xeol está nu a seus olhos e a Perdição está sem véu.

7Estendeu o setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada.

8Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso.
9Encobre a face da lua cheia e estende sobre ela sua nuvem.

justo? Quem, em toda a face da Terra, se poderá gabar de ser puro?
5A glória de Deus é de tal ordem que até os astros, a Lua e as estrelas são pouco mais que nada em comparação com ele.
6Portanto, quanto pode valer uma pessoa, que não passa dum pequeno verme, perante ele?”

Jó 26

Job

1Resposta de Job:
2“Que boa maneira de ajudar quem está fragilizado! Não trouxeste nenhum encorajamento ao meu abatimento!
3Em nada esclareceste a minha ignorância! Disseste até coisas sem sabedoria nenhuma!
4Quem é que te inspirou tamanha sabedoria? Em nome de quem estiveste a falar?

5A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.
6O mundo dos mortos abre-se diante de Deus, a terra da destruição aparece a descoberto.
7Ele estende os céus do norte sobre os espaços infinitos e suspende a Terra sobre o nada.
8Acumula a chuva nas espessas nuvens, sem que estas se ressintam de tal peso.

9Envolve nelas o seu trono.

10 Traçou um círculo à superfície das águas, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate o adversário.

13 Pelo seu sopro aclara os céus, a sua mão fere o dragão veloz.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

Jó 27

Jó descreve a sorte dos perversos

1 Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:

2 Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,
3 enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes,
4 nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano.
5 Longe de mim que eu vos dê razão! Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha

10 Deus separou a luz da escuridão por meio de um círculo desenhado no mar.

11 Quando ele ameaça as colunas que sustentam o céu, elas se assustam e tremem de medo.
12 Com o seu poder, Deus dominou o Mar; com a sua inteligência, derrotou o monstro Raabe.

13 Com o seu sopro, Deus limpou o céu e, com a sua mão, matou a Serpente fugitiva.

14 Mas essas coisas são apenas uma amostra, um eco bem fraco do que Deus é capaz de fazer. Quem pode compreender a verdadeira grandeza do seu poder?”

Jó 27

Resposta de Jó

27.1-12

Insistirei na minha inocência

1 E Jó continuou em sua fala e disse:

2 “Juro por Deus, pelo Todo-Poderoso, que não quer me fazer justiça e que enche de amargura o meu coração,
3 juro que, enquanto ele me der forças para respirar,
4 os meus lábios nunca dirão coisas más, e a minha língua não contará mentiras.
5 Nunca direi que vocês têm razão de me acusar; enquanto viver, insistirei na minha inocência.
6 Fico firme e não desisto de dizer que estou certo, pois a minha consciência nunca me acusou.

10 Traçou um círculo sobre a superfície das águas, até onde a luz confina com as trevas.

11 As colunas do céu estremecem e se assustam com a sua ameaça.

12 Com sua força fendeu o mar e com sua sabedoria destruiu Raab.

13 Seu sopro varreu os céus e sua mão feriu a serpente fugitiva.

14 Eis que tudo isso não é mais que o contorno de suas obras e se apenas percebemos um fraco eco dessas obras, quem compreenderá o trovão de seu poder?”.

Jó 27

1 Jó continuou seu discurso nestes termos:

2 “Pelo Deus vivo que me recusa justiça, pelo Todo-poderoso, que enche minha alma de amargura.
3 Enquanto em mim restar alento e o sopro de Deus passar por minhas narinas,
4 meus lábios não falarão maldades e minha língua não proferirá mentiras.
5 Longe de mim dar-vos razão! Até meu último suspiro defenderei minha inocência,
6 mantenho firme minha justiça, não a abandonarei; minha consciência não acusa nenhum de meus dias.

10 Traçou um círculo sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as trevas.

11 As colunas do céu se abalam, assustadas com sua ameaça.

12 Com seu poder aquietou o Mar, com sua destreza aniquilou Raab.

13 O seu sopro clareou os Céus e sua mão traspassou a Serpente fugitiva.

14 Tudo isso é o exterior das suas obras, e ouvimos apenas um suave eco. Quem compreenderá o estrondo do seu poder?

Jó 27

Por ser inocente, Jó conhece o poder de Deus

1 Jó continuou a exprimir-se em sentenças, dizendo:

2 Pelo Deus vivo que me nega justiça, por Shaddai que me amargura a alma,

3 enquanto em mim houver um sopro de vida e o alento de Deus nas narinas,
4 meus lábios não dirão falsidades, nem minha língua pronunciará mentiras!

5 Longe de mim dar-vos razão! Até o último alento manterei minha inocência,

6 fico firme em minha justiça e não a deixo; a consciência não me envergonha por meus dias.

10 Estabelece limites aos oceanos, sim, uma barreira constante, tanto de dia como de noite.

11 As estruturas do firmamento tremem perante uma ameaça sua.

12 Pela sua força fez sossegar o monstro marinho; é pela sua inteligência que os oceanos abatem o orgulho que os agita!
13 A beleza dos céus foi-lhe dada pelo seu sopro; foi também a sua mão que formou a serpente veloz.

14 E estas são apenas algumas das coisas que ele fez, apenas um vislumbre do seu poder. Quem poderá enfrentar o seu tremendo poder?”

Jó 27

1 Defesa final de Job:

2 “Prometo, perante o Deus Todo-Poderoso, que subtraiu os meus direitos e tanto me amargurou a alma,
3 que, enquanto eu viver, e Deus me der o meu respirar,
4 os meus lábios não proferirão iniquidade, a minha língua não pronunciará mentira.
5 Longe de mim que alguma vez vos dê razão; até à morte hei de afirmar a minha integridade.
6 Não sou um ímpio! Repeti-lo-ei tantas vezes quantas for preciso; a minha consciência de nada me acusa na vida.

consciência por qualquer dia da minha vida.

7 Seja como o perverso o meu inimigo, e o que se levantar contra mim, como o injusto.
8 Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?

9 Acaso, ouvirá Deus o seu clamor, em lhe sobrevindo a tribulação?

10 Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?
11 Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, alimentais vãs noções?

13 Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:
14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão.

15 Os que ficarem dela, a peste os enterrará, e as suas viúvas não chorarão.

Que meus inimigos sejam castigados

7"Que todos os que são contra mim, os que são meus inimigos, sejam castigados como os maus, como os perversos!

8Que esperança terão os ateus quando Deus lhes tirar a vida?

9Quando estiverem em dificuldades, ele não ouvirá os seus gritos,

10pois Deus não é a alegria deles, e eles nunca fizeram orações ao Todo-Poderoso.

11"Vou ensinar a vocês como é grande o poder de Deus, vou explicar os planos do Todo-Poderoso.

12Não, não é preciso, pois vocês todos já viram isso. Então por que é que ficam aí dizendo bobagens?"

Quarta fala de Zofar

27.13-23

Deus castiga os maus

13"Vou dizer como Deus, o Todo-Poderoso, castiga os homens maus e violentos.
14As suas crianças passarão fome, e os seus filhos, mesmo que sejam muitos, morrerão na guerra;

15os que ficarem vivos morrerão de doença, e as suas viúvas não chorarão por eles.

7 Que meu inimigo seja tratado como ímpio e meu adversário, como perverso!

8 Que pode esperar o ímpio de sua oração, quando eleva para Deus a sua alma?

9 Deus escutará seu clamor, quando a angústia cair sobre ele?

10 Encontrará ele seu conforto no Todo-poderoso e invocará ele Deus em todo o tempo?
11 Eu vos ensinarei o poder de Deus, não vos ocultarei os desígnios do Todo-poderoso.

12 Mas todos vós já o sabeis; por que proferis palavras vãs?

13 Esta é a sorte que Deus reserva ao ímpio e a parte reservada ao violento pelo Todo-poderoso.
14 Se seus filhos se multiplicam, é para a espada e seus descendentes não terão o que comer.

15 Seus sobreviventes serão sepultados na ruína e suas viúvas não os chorarão.

7Tenha o meu inimigo a sorte do ímpio, e meu adversário, a do injusto!

8Que esperança tem o perverso quando suplica e quando eleva a Deus a sua alma?

9Acaso Deus escutará seu clamor, quando o surpreende a aflição?

10Encontrará seu conforto em Shaddai, e invocará a Deus a todo momento?

11Instruir-vos-ei acerca do poder de Deus, não vos ocultarei os desígnios de Shaddai.

12Todos vós bem o vedes, por que vos perdeis em vãs ilusões?

Discurso de Sofar: o maldito

13Esta é a porção que Deus reserva ao ímpio, a herança que o tirano recebe de Shaddai:
14Se tiver muitos filhos, cairão pela espada, seus descendentes não terão de comer.

15Quem sobreviver será enterrado pela Peste, e suas viúvas não os chorarão.

7Que o meu inimigo seja castigado como o ímpio e os meus adversários como os malvados!

8Que esperança pode ter o ímpio, quando Deus o liquida e lhe arranca a vida?

9Deus aceitaria o seu clamor, quando está aflito, no momento em que lhe cai em cima a aflição?
10Essas pessoas não têm prazer no Todo-Poderoso; não ligam a Deus, a não ser em tempos de crise.
11Ensinar-vos-ei acerca do poder de Deus; nada esconderei do que sei acerca do Todo-Poderoso.
12Na realidade, não preciso de o fazer, porque vocês sabem tanto sobre ele como eu. Apesar disso, dizem-me coisas perfeitamente inúteis.

13Este é o destino que espera os perversos, da parte do Todo-Poderoso:

14Se tiverem uma multidão de descendentes, será apenas para morrerem na guerra ou de fome.
15E os que puderem sobreviver serão levados à cova, pela doença ou pelas pragas, sem terem ninguém para chorar a sua morte, nem sequer as suas mulheres.

16 Se o perverso amontoar prata como pó
e acumular vestes como barro,

17 ele os acumulará, mas o justo é que os
vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa como a da traça e
como a choça que o vigia constrói.

19 Rico se deita com a sua riqueza, abre os
seus olhos e já não a vê.

20 Pavores se apoderam dele como
inundação, de noite a tempestade o
arrebata.

21 O vento oriental o leva, e ele se vai;
varre-o com ímpeto do seu lugar.

22 Deus lança isto sobre ele e não o poupa,
a ele que procura fugir precipitadamente
da sua mão;
23 à sua queda lhe batem palmas, à saída
o apupam com assobios.

16“O perverso pode ajuntar prata aos
montes, pode ter muita roupa, muita
mesmo,

17mas algum dia uma pessoa direita usará
essas roupas, e um homem honesto ficará
com a prata.
18A casa que o homem mau constrói dura
tão pouco tempo como uma teia de aranha
ou como a cabana de um vigia numa
plantação.
19O homem mau vai rico para a cama, mas
é pela última vez, pois, quando acorda, a
sua riqueza já se foi.
20O terror o arrasará como se fosse uma
enchente, e de noite a tempestade o jogará
longe.

21O vento violento do Leste o arrancará da
sua casa,

22soprando contra ele sem piedade,
enquanto ele faz tudo para escapar.

23Ele corre, e o vento assobia e o apavora
com o seu poder destruidor.”

16 Se amontoa prata como pó e se ajunta
vestimentas como barro,

17 que amontoe, mas é o justo quem as
vestirá e o inocente herdará a prata.

18 Constrói sua casa como a casa da
aranha, como a choupana que o vigia
constrói.

19 Deita-se rico, mas é pela última vez.
Quando abre os olhos, já deixou de sê-lo.

20 O terror o invade como um dilúvio e
um redemoinho o arrebata durante a
noite.
21 O vento do leste o leva e o faz
desaparecer, varrendo-o violentamente de
seu lugar.

22 Precipitam-se sobre ele sem compaixão
e é arrastado numa fuga desvairada.

23 Sua ruína é aplaudida. De sua própria
casa assobiarão sobre ele.

16Ainda que acumule prata como pó e
amontoe vestidos como barro,

17ele amontoa, mas é o justo quem os
vestirá; quanto à prata, é o inocente quem
a herdará.

18Construiu uma casa como uma teia de
aranha, construiu uma choupana para a
guarda.

19Deita-se rico — mas será pela última
vez —: ao abrir os olhos não terá mais
nada.

20Em pleno dia surpreendem-no terrores,
de noite arrebata-o um turbilhão.

21O vento leste levanta-o e fá-lo
desaparecer e varre-o de seu lugar.

22Precipita-se sobre ele sem piedade,
enquanto procura fugir de seu alcance.

23Aplaudem a sua ruína, assobiam contra
ele por onde ele vai.
18É apenas um feto sobre as águas, cai a
maldição sobre sua propriedade na terra,
ninguém mais vai para a sua vinha.
19Como o calor estivo absorve as águas da
neve, assim o Xeol àquele que pecou.
20Dele se esquece o ventre que o formou,
o seu nome não é mais lembrado. Assim é
arrancada a iniqüidade como uma árvore.
21Ele maltratou a estéril sem filhos e não
socorreu a viúva.

16Os malignos acumulam dinheiro como
pó e têm arcas a abarrotar de roupa; sim,
podem estar sempre a encomendar roupa
nova.
17Mas será o inocente quem acabará por
usá-la; serão os justos quem repartirá,
entre si, a sua prata.
18A casa construída pelos pecadores é tão
frágil como o casulo de uma traça; tão
cheia de fendas como uma cabana de
juncos!
19Vão para a cama muito satisfeitos com o
dinheiro que têm, mas, ao acordarem,
descobrem que perderam toda a riqueza.

20O terror apodera-se deles; são abalados
pelas tempestades da noite.

21O vento oriental levá-los-á e terão
desaparecido; terão sido varridos por toda
a eternidade!
22Deus lançará tudo isto sobre eles; não os
poupará; desejarão ardentemente escapar
a Deus, sem poder.
23Toda a gente aplaudirá, quando
morrerem; serão apupados para sempre.

Jó 28

O homem apropria-se das riquezas da terra

1 Na verdade, a prata tem suas minas, e o ouro, que se refina, o seu lugar.
2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre.

3 Os homens põem termo à escuridão e até aos últimos confins procuram as pedras ocultas nas trevas e na densa escuridade.

4 Abrem entrada para minas longe da habitação dos homens, esquecidos dos transeuntes; e, assim, longe deles, dependurados, oscilam de um lado para outro.

5 Da terra procede o pão, mas embaixo é revolvida como por fogo.

6 Nas suas pedras se encontra safira, e há pó que contém ouro.

7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e jamais a viram os olhos do falcão.

Jó 28

Elogio da sabedoria

Cap. 28

Olhos abertos para tudo o que é precioso

1Há minas de onde se tira a prata, há lugares onde se refina o ouro.
2O ferro é tirado da terra, e das pedras se derrete o cobre.

3Os mineiros levam luz para debaixo da terra; eles exploram lugares profundos e ali, na escuridão, procuram minérios.

4Longe das cidades, em lugares por onde ninguém passa, eles abrem os poços das minas. E trabalham na solidão, pendurados e balançando de um lado para outro.

5Por cima deles, a terra produz trigo e por baixo está toda rasgada e esmigalhada.

6As suas pedras contêm safiras, e no seu pó se encontra ouro.
7As águias não veem o caminho que desce para as minas, e os falcões também não o conhecem.

Jó 28

1 Há lugares de onde se tira a prata e lugares onde o ouro é apurado.
2 O ferro é extraído do solo e o cobre é extraído de uma pedra fundida.

3 O homem pôs fim às trevas e escavou as últimas profundidades da rocha obscura e sombria.

4 Longe dos lugares habitados, um povo estrangeiro abre galerias, que são ignoradas pelos pés dos transeuntes. Suspensos, vacilam longe dos humanos.

5 A terra, que produz o pão, é sacudida em suas entranhas como se fosse pelo fogo.

6 Suas rochas encerram jazidas de safiras que contêm pepitas de ouro.

7 A águia não conhece a vereda, nem o olho do abutre a enxergou.

22Mas Aquele que prende com força os tiranos aparece e tira-lhe a certeza da vida.
23Ele o deixava apoiar-se numa falsa segurança; os seus olhos, porém, observavam os seus caminhos.
24Exaltado por breve tempo, deixa de existir; cai como a erva que se colhee murcha como as espigas.

Jó 28

4. ELOGIO DA SABEDORIA

A sabedoria é inacessível ao homem

1*A prata tem as minas*, o ouro, um lugar onde é depurado.
2O ferro extrai-se da terra, ao fundir-se a pedra, sai o bronze.

3Impõe-se um limite às trevas, sonda-se até o extremo limite a pedra escura e sombria.

4Estrangeiros perfuram as grutas em lugares não freqüentados, e suspensos balançam longe dos homens.

5A terra, que produz o pão, por baixo é devorada pelo fogo.

6Suas pedras são jazidas de safiras, seus torrões encerram pepitas de ouro.

7Tais veredas não as conhece o abutre, nem as divisa o olho do falcão;

Jó 28

Onde se encontrará a sabedoria?

1Os homens sabem onde encontrar a prata nas minas e como refinar o ouro.
2Conhecem a forma de extrair da terra o ferro e de tirar o cobre das rochas.
3Eles sabem como iluminar a escuridão, de forma a perfurar uma mina, no interior da Terra, explorando os seus recantos mais profundos.

4Penetram no seu interior rochoso, onde reinam trevas sinistras, descendo com cordas, balançando dum lado para o outro.

5Os homens sabem, igualmente, como tirar alimento da superfície da Terra, enquanto no seu interior arde fogo.
6Conhecem a forma de encontrar safiras e pepitas de ouro;
7tesouros que não há ave de rapina que possa descobrir, nem olho do falcão que destrince, pois estão no fundo das minas.

8 Nunca a pisaram feras majestosas, nem o leãozinho passou por ela.

9 Estende o homem a mão contra o rochedo e revolve os montes desde as suas raízes.

10 Abre canais nas pedras, e os seus olhos vêem tudo o que há de mais precioso.

11 Tapa os veios de água, e nem uma gota sai deles, e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento?

13 O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo.

15 Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.

16 O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

17 O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por jóia de ouro fino;

18 ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.

8 Os leões e outros animais ferozes nunca descem por esse caminho.

9 Os homens cavam as rochas mais duras e cortam as montanhas até o chão.

10 Eles furam túneis nas pedras, com olhos abertos para tudo o que é precioso.

11 Eles cavam até chegar às nascentes dos rios e trazem para a luz o que estava escondido.

O valor da sabedoria

12 Mas onde pode ser achada a sabedoria? Em que lugar está a inteligência?

13 Os seres humanos não conhecem o valor da sabedoria e não a encontram neste mundo.

14 O Oceano afirma: “Aqui não está”, e o Mar diz: “Aqui também não.”

15 Ela não pode ser comprada com ouro, nem trocada por prata.

16 Não se compra a sabedoria com o ouro mais puro, nem com pedras preciosas, como a ágata ou a safira.

17 Ela vale mais do que o ouro ou o vidro; não se pode trocá-la por joias de ouro puro.

18 Do coral e do cristal nem se fala; a sabedoria é mais valiosa do que as pérolas.

19 O topázio da Etiópia não se compara com ela; e ela não pode ser comprada com o ouro mais puro.

Só Deus sabe onde está a sabedoria

8 Os animais ferozes não a pisaram, nem o leão passou por ela.

9 O homem põe a mão no sílex, derruba as montanhas pela base.

10 Abre galerias nos rochedos, o olhar atento pode ver nelas todos os tesouros.

11 Explora as nascentes dos rios e põe a descoberto o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se encontra? Onde está o lugar da inteligência?

13 O homem ignora o caminho dela, ninguém a encontra na terra dos vivos.

14 O abismo diz: ‘Ela não está em mim’. ‘Não está comigo’, diz o mar.

15 Não pode ser adquirida com ouro maciço, nem pode ser comprada a peso de prata.

16 Não pode ser posta em balança com o ouro de Ofir, nem com o ônix precioso ou a safira.

17 Não pode ser comparada nem ao ouro nem ao vidro, ninguém a troca por vaso de ouro fino.

18 Quanto ao coral e ao cristal, nem se fala. A sabedoria vale mais do que as pérolas.

19 Não pode ser igualada ao topázio da Etiópia, nem pode ser equiparada ao mais puro ouro.

8 não as percorrem as feras arrogantes, nem as atravessa o leão.

9 O homem lança mão da pederneira, desarraiga as montanhas pela raiz.

10 Na rocha abre galerias, o olhar atento a tudo o que é precioso.

11 Explora as nascentes dos rios e traz à luz o que está oculto.

12 Mas a Sabedoria, donde provém ela? Onde está o lugar da Inteligência?

13 O homem não lhe conhece o caminho, nem se encontra na terra dos mortais.

14 Diz o Abismo: "Não está em mim": responde o Mar: "Não está comigo."

15 Não se compra com o ouro mais fino, nem se troca a peso de prata,

16 não se paga com ouro de Ofir, com ônix precioso ou safiras.

17 Não a igualam o ouro, nem o vidro, não se paga com vasos de ouro fino.

18 Quanto ao coral e ao cristal, nem falar! É melhor pescar a Sabedoria do que as pérolas.

19 Não se iguala ao topázio de Cuch, nem se compra com o ouro mais puro.

8 Não são coisas que os animais altivos pisem nos campos; o leão nunca lhes pôs a pata em cima.

9 Os homens são capazes de rebentar duras pedreiras e de revolver as raízes dos montes.

10 Abrem túneis no meio de rochedos e deixam a descoberto pedras preciosas.

11 Prendem as correntes de águas com barragens; trazem à luz o que estava escondido.

12 Mas onde se encontrará a sabedoria? Onde habita o entendimento?

13 Não sabem como obter tais coisas; o facto é que não se encontram entre os seres vivos.

14 ‘Não está aqui!’, dizem os oceanos. ‘Nem aqui!’, respondem os mares.

15 Não podem ser adquiridas com ouro ou prata,

16 ainda que fosse com todo o ouro de Ofir, ou com pedras preciosas de ónix ou safira.

17 A sabedoria é algo muito mais precioso que ouro ou cristal; não pode ser comprada com ricas joias de ouro, cravejadas de pedras preciosas.

18 O coral e o cristal perdem o seu brilho e valor ao lado dela; o seu preço é bem acima dos rubis.

19 Topázios de Cuche não chegam para comprá-la, nem sequer todo o ouro, do mais puro.

20 Donde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?

21 Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

22 O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
23 Deus lhe entende o caminho, e ele é quem sabe o seu lugar.
24 Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus.
25 Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas;
26 quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

27 então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

28 E disse ao homem: Eis que o temor do SENHOR é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz

1 Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:

2 Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

20De onde vem, então, a sabedoria? Em que lugar está a inteligência?

21Nenhum ser vivo pode vê-la, nem mesmo as aves que voam no céu.

22Até a Destruição e a Morte dizem: “Nós apenas ouvimos falar dela.”
23Só Deus conhece o caminho; só ele sabe onde está a sabedoria
24porque a sua vista alcança os lugares mais distantes do mundo; ele vê tudo o que acontece aqui na terra.
25Quando Deus regulou a força dos ventos e marcou o tamanho do mar;
26quando decidiu onde a chuva devia cair e por onde a tempestade devia passar;

27foi então que ele viu a sabedoria, e a examinou, e aprovou.

28E ele disse aos seres humanos: “Para ser sábio, é preciso temer o Senhor; para ter compreensão, é necessário afastar-se do mal.”

Jó 29

Defesa final de Jó

Caps. 29—31

Deus iluminava o meu caminho

1E Jó continuou a sua fala e disse:

2“Ah! Se eu pudesse voltar meses atrás, para os dias em que Deus me protegia!

20 De onde vem, pois, a sabedoria? Qual é o lugar da inteligência?

21 Um véu a oculta de todos os viventes e até das aves do céu ela se esconde.

22 Declaram o inferno e a morte: ‘Apenas ouvimos falar dela’.
23 Deus conhece o caminho para encontrá-la e é ele quem sabe o seu lugar,

24 porque ele vê até os confins da terra e vê tudo o que há debaixo do céu.

25 Quando ele fixou um peso ao vento e regulou a medida das águas,
26 quando decretou as leis para a chuva, e traçou uma rota aos relâmpagos,

27 então a viu e a descreveu, penetrou-a e escrutou-a.

28 Depois disse ao homem: ‘O temor do Senhor, eis a sabedoria! Fugir do mal, eis a inteligência’.”

Jó 29

1 Jó continuou seu discurso nestes termos:

2 “Quem me dera tornar-me tal como antes, como nos dias em que Deus me protegia,

20Donde vem, pois, a Sabedoria? Onde está o lugar da Inteligência?

21Está oculta aos olhos dos mortais e até às aves do céu está escondida.

22A Perdição e a Morte confessam: "O rumor de sua fama chegou até nós."
23Só Deus conhece o caminho para ela, só ele sabe o seu lugar.

24(Pois contempla os limites do orbe e vê quanto há debaixo do céu.)

25Quando assinalou seu peso ao vento e regulou a medida das águas,
26quando impôs uma lei à chuva e uma rota para o relâmpago e o trovão,

27ele a viu e avaliou, penetrou-a e examinou-a.

28E disse ao homem: "O temor do Senhor, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a Inteligência."

Jó 29

5. CONCLUSÃO DO DIÁLOGO

Queixas e apologia de Jó:

A. Os tempos antigos

1Jó continuou a exprimir-se em sentenças e disse:
2Quem me dera voltar aos meses de antanho, aos dias em que Deus velava por mim;

20Mas, então, onde é que podemos obtê-la? Onde é que a podemos achar?
21Está escondida dos olhos de toda a humanidade; nem a vista penetrante de certas aves consegue descobri-la.
22No entanto, a destruição e a morte dizem: ‘Só conhecemos de ouvir!’
23Deus, claro está, sabe onde é que ela se pode achar,
24pois estende a sua vista através da Terra inteira, duma à outra extremidade dos céus.
25Faz soprar os ventos e põe limites aos oceanos.
26Estabeleceu leis para as chuvas e para o desencadear dos relâmpagos.
27Sim, ele sabe onde se encontra a sabedoria e di-lo a todos os que estiverem dispostos a escutar; foi ele quem a estabeleceu e a examinou detalhadamente.
28É isto aquilo que ele diz a toda a humanidade: ‘Escutem! O temor o Senhor é isso, a genuína sabedoria! A verdadeira inteligência está no afastar-se do mal!’ ”

Jó 29

1E Job prossegue:

2“Oh! Quem me dera aqueles anos em que Deus tomava conta de mim!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça, quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;	3Naquele tempo, Deus iluminava o meu caminho, e com a sua luz eu podia andar na escuridão.	3 quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça e à sua luz me guiava nas trevas!	3quando sua lâmpada brilhava sobre minha cabeça e à sua luz eu andava na escuridão!	3Em que me iluminava o caminho e eu andava com segurança pela escuridão.
4 como fui nos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;	4Naqueles dias, eu estava bem de vida, e a amizade de Deus era a proteção do meu lar.	4 Tal como era nos dias de meu outono, quando Deus velava como um amigo sobre minha tenda!	4Pudesse eu rever os dias do meu outono, quando Deus protegia minha tenda	4Sim, na minha mocidade, o amor de Deus era coisa sensível no meu lar!
5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos, em redor de mim;	5O Todo-Poderoso estava comigo, e os meus filhos viviam ao meu redor.	5 Quando o Todo-poderoso estava ainda comigo e os meus filhos, em volta de mim!	5e Shaddai ainda estava comigo e meus filhos me rodeavam!	5O Todo-Poderoso ainda estava comigo e eu vivia rodeado dos meus filhos.
6 quando eu lavava os pés em leite, e da rocha me corriam ribeiros de azeite.	6Em casa sempre havia leite à vontade e também azeite, tirado das oliveiras plantadas entre as pedras.	6 Quando os meus pés se banhavam no creme e o rochedo em mim derramava ondas de azeite.	6Banhava meus pés em creme de leite, e a rocha me dava rios de azeite.	6Os meus projetos iam avante, como se andasse sobre um chão suave; era como se das próprias rochas brotassem torrentes de azeite sobre mim!
7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça me era dado sentar-me,	7Quando eu saía para a reunião do tribunal e me assentava entre os juízes,	7 Quando saía para ir à porta da cidade e me assentava na praça pública.	7Quando me dirigia à porta da cidade e tomava assento na praça,	7Nesses tempos ia até à entrada da cidade e lá me sentava entre os respeitáveis anciãos.
8 os moços me viam e se retiravam; os idosos se levantavam e se punham em pé;	8os moços me viam e abriam passagem, e os idosos se punham de pé.	8 Viam-me os jovens e se escondiam e os velhos levantavam-se e ficavam de pé.	8os jovens ao ver-me se retiravam, os anciãos se levantavam e ficavam de pé,	8Os jovens, quando me viam, afastavam-se do meu caminho, e até as pessoas mais velhas se levantavam; ficavam respeitosamente de pé, quando me aproximava.
9 os príncipes reprimiam as suas palavras e punham a mão sobre a boca;	9As pessoas mais importantes paravam de falar e ficavam em silêncio.	9 Os chefes interrompiam suas conversas e punham a mão sobre a boca.	9os chefes interrompiam suas conversas, pondo a mão sobre a boca;	9Os príncipes ouviam-me em silêncio; se falavam, mediam bem o que diziam.
10 a voz dos nobres emudecia, e a sua língua se apegava ao paladar.	10As autoridades se calavam; não diziam mais nada.	10 Calava-se a voz dos príncipes e sua língua se colava ao céu da boca.	10emudecia a voz dos líderes e sua língua se colava ao céu da boca.	10Até os mais altos magistrados da cidade preferiam calar-se na minha presença.
	Eu era pai dos pobres			
11 Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;	11“Quem me ouvia falar me dava parabéns; os que me viam falavam bem de mim,	11 Quem me ouvia me felicitava, quem me via dava testemunho de mim.	11Quem me ouvia falar felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim;	11Toda a gente aprovava o que eu dizia; todos os que me conheciam diziam bem de mim.
12 porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse.	12pois eu ajudava os pobres que pediam ajuda e cuidava dos órfãos que não tinham quem os protegesse.	12 Livrava o pobre que pedia socorro e o órfão, que não tinha apoio.	12porque eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão que não tinha auxílio.	12Porque eu ajudava os pobres nas suas necessidades e os órfãos que não tinham quem os socorresse.
13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.	13Pessoas que estavam na miséria me abençoavam, e as viúvas se alegravam com o meu auxílio.	13 A bênção do moribundo vinha sobre mim e eu alegrava o coração da viúva.	13A bênção do moribundo pousava sobre mim, e eu alegrava o coração da viúva.	13Também auxiliei aqueles que estavam prestes a perecer e que assim me abençoaram. Fiz com que o coração das viúvas rejubilasse de alegria.

14 Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha eqüidade.
15 Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo.
16 Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.
18 Eu dizia: no meu ninho expirarei, multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estenderá até às águas, e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;
20 a minha honra se renovará em mim, e o meu arco se reforçará na minha mão.
21 Os que me ouviam esperavam o meu conselho e guardavam silêncio para ouvi-lo.
22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como à chuva, abriam a boca como à chuva de primavera.
24 Sorria-me para eles quando não tinham confiança; e a luz do meu rosto não desprezavam.
25 Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe e habitava como rei entre

14 A minha justiça e a minha honestidade faziam parte de mim; eram como a roupa que eu uso todos os dias.
15 Eu era olhos para os cegos e pés para os aleijados.
16 Era pai dos pobres e defensor dos direitos dos estrangeiros.
17 Eu acabava com o poder dos exploradores e livrava das suas garras as vítimas.

Todas as pessoas me davam atenção

18 "Eu pensava assim: 'Vou viver uma vida longa e morrer em casa, com todo o conforto.
19 Serei como uma árvore de raízes que chegam até a água, uma árvore que todas as noites é molhada pelo orvalho.
20 Todos só falarão bem de mim, e eu serei sempre vigoroso e forte.'
21 Todas as pessoas me davam atenção e em silêncio escutavam os meus conselhos.
22 Quando acabava de falar, ninguém discordava. As minhas palavras entravam na cabeça deles como se fossem gotas de água na areia.
23 Todos as esperavam ansiosos, como se espera a chuva no tempo de calor.
24 Eu sorria para aqueles que tinham perdido a esperança; o meu rosto alegre lhes dava coragem.
25 Eu era como um chefe, decidindo o que eles deviam fazer; eu os dirigia como um

14 Revestia-me de justiça e a equidade era para mim como uma roupa e um turbante.
15 Era os olhos do cego e os pés daquele que manca.
16 Era o pai dos pobres e examinava a fundo a causa dos desconhecidos.
17 Quebrava o queixo do perverso e arrancava-lhe a presa de entre os dentes.
18 E dizia: 'Morrerei no meu ninho e meus dias serão tão numerosos quanto os da fênix'.
19 Minha raiz atinge a água e o orvalho ficará durante a noite sobre meus ramos.
20 Minha glória sempre se renovará e meu arco se reforçará em minha mão.
21 Escutavam-me, esperavam e recolhiam em silêncio meu conselho.
22 Quando acabava de falar, não acrescentavam nada e minhas palavras eram recebidas como orvalho.
23 Esperavam-me como se espera a chuva e abriam a boca, como se fosse para a chuva de primavera.
24 Sorria para aqueles que perdiam coragem; ante o meu ar benevolente, deixavam de estar abatidos.
25 Quando ia ter com eles, tinha o primeiro lugar, era importante como um

14 A justiça vestia-se como túnica, o direito era meu manto e meu turbante.
15 Eu era olhos para o cego, era pés para o coxo.
16 Era o pai dos pobres e examinava a causa de um desconhecido.
17 Quebrava as mandíbulas do malvado, para arrancar-lhe a presa dos dentes.
18 E pensava: "Morrerei na minha altivez, depois de dias numerosos como areia;
19 minhas raízes estendidas até a água, o orvalho pousando em minha ramagem,
20 minha honra ser-me-á sempre nova, em minha mão o meu arco retomará força."
21 Ouviam-me com grande expectativa, e em silêncio escutavam meu conselho.
22 Quando acabava de falar, ninguém replicava, minhas palavras ficavam gotejando sobre eles;
23 esperavam-nas como chuvisco, como quem abre a boca ávida para a chuva tardia.
24 Sorria para eles, mal o acreditavam e não perdiam nenhum gesto favorável.
25 Sentado como chefe, eu escolhi seu caminho; como um rei instalado no meio

14 A retidão era a roupa com que me vestia; revesti-me da justiça como de um turbante.
15 Servi de vista para os cegos e de pés para os coxos.
16 Fui como um pai para os pobres e inquiri cuidadosamente as causas em tribunal, até de estrangeiros.
17 Quebrei as garras aos ímpios opressores e arranquei-lhes dos dentes as vítimas.
18 Eu pensava assim: Com certeza, hei de morrer sossegado, no meu lar, no fim duma vida longa e boa.
19 As minhas raízes chegam até às águas e o orvalho desce de noite sobre os meus ramos.
20 A minha vida renova-se dentro de mim e o meu arco ganha força na minha mão.
21 Toda a gente me ouvia com atenção e aceitava o meu conselho; ninguém mais abria a boca, enquanto eu falava.
22 E mesmo depois de ter falado, ninguém mais tinha nada a dizer, porque a minha opinião convencia toda a gente.
23 Aliás, as pessoas esperavam pelas minhas intervenções bebendo-as com avidez, tal como a terra absorve as chuvas tardias da primavera.
24 Quando alguém se encontrava desencorajado, se eu lhe sorria, retomava alento e o seu espírito abria-se.
25 Dizia-lhes o que deviam fazer e corrigia-os, tal como faz um chefe ou general que instrui as suas tropas. Na minha pessoa,

as suas tropas, como quem consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó lamenta a miséria em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos, homens cujo vigor já pereceu?

3 De míngua e fome se debilitaram; roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados.

4 Apanham malvas e folhas dos arbustos e se sustentam de raízes de zimbro.

5 Do meio dos homens são expulsos; grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;

6 habitam nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros.

8 São filhos de doidos, raça infame, e da terra são escorraçados.

9 Mas agora sou a sua canção de motejo e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, fogem para longe de mim e não se abstêm de me cuspir no rosto.

rei à frente do seu exército e os consolava nas horas de aflição.

Jó 30

Essa gente zomba de mim e me ataca

1“Mas agora homens mais moços do que eu zombam de mim. Os pais deles não valem nada; eu não poria essa gente nem com os cachorros que cuidam do meu rebanho.

2De que me serviria a força dos seus braços? São homens magros,

3enfraquecidos de tanto passar fome e miséria. À noite, na solidão de lugares desertos, eles têm de roer raízes secas.

4Pegam ervas e cascas de árvores e se alimentam de raízes que não servem para comer.

5São expulsos do meio das pessoas, que os espantam, aos gritos, como se eles fossem ladrões.

6Têm de morar em barrancos medonhos, em cavernas ou nas rochas.

7Uivam no meio das moitas e se ajuntam debaixo dos espinheiros.

8Raça inútil, gente sem nome, são enxotados do país.

9“Mas agora essa gente vem e zomba de mim; para eles eu não passo de uma piada.

10Sentem nojo de mim e se afastam e chegam até a me cuspir na cara.

rei no meio de suas tropas, como o consolador dos aflitos.

Jó 30

1 Agora zombam de mim os mais jovens do que eu, aqueles cujos pais eu desdenharia de colocar com os cães do meu rebanho.

2 De que me serviria a força de seus braços, homens cujo vigor já pereceu inteiramente?

3 Reduzidos a nada pela miséria e pela fome, roem um solo árido e desolado.

4 Colhem ervas e cascas dos arbustos, e por pão têm somente a raiz das giestas.

5 São expulsos do povo e gritam com eles como se fossem ladrões.

6 Moram em barrancos medonhos, nas cavernas da terra e dos rochedos.

7 Ouvem-se seus gritos entre os arbustos e amontoam-se debaixo das urtigas.

8 São filhos de infames e de gente sem nome, que são expulsos da terra…

9 Agora, porém, sou o assunto de suas canções, tema de seus escárnios.

10 Afastam-se de mim com horror e não receiam cuspir-me no rosto.

de suas tropas, guiava-os e eles se deixavam conduzir.

Jó 30

B. A tribulação presente

1Mas agora zombam de mim moços mais jovens que eu, a cujos pais teria recusado deixar com os cães do meu rebanho.

2Para que me serviriam seus braços, se suas forças se consumiram?

3Mirrados pela penúria e pela fome, ruminavam as raízes da estepe, lugar sombrio de ruína e desolação;

4colhendo malvas entre os arbustos, fazendo pão com raízes de giesta;

5banidos da sociedade dos homens, a gritos, como a ladrões,

6morando em barrancos escarpados, em covas e grutas do rochedo.

7Ouvem-se os seus rugidos entre as moitas, acocorados nas urtigas:

8gente vil, homens sem nome, são rejeitados pela terra!

9E agora sou alvo de suas zombarias, o tema de seus escárnios.

10Cheios de medo, ficam a distância e atrevem-se a cuspir-me no rosto.

encontravam sempre alguém que consolava aqueles que choram.

Jó 30

1Mas agora, os de menos idade riem-se de mim, rapazes cujos pais considerava indignos de ficar com os cães do meu rebanho.

2Sem dúvida que têm força e agilidade, mas não são úteis à sociedade, não têm entendimento.

3Estão debilitados pela fome e foram expulsos para as campinas desoladas e tenebrosas.

4Apanham malvas junto aos arbustos e comem raízes de zimbro.

5Foram lançados fora da civilização, banidos do convívio dos homens como se fossem ladrões.

6Por isso, agora têm de viver em barrancos sinistros, em cavernas, no meio das rochas.

7Bramam como os animais na floresta, amontoando-se, à procura de abrigo, debaixo das ortigas.

8São bandos de loucos, gente sem nome, vivendo à margem da sociedade.

9E agora fazem de mim o assunto das suas cantigas satíricas! Sirvo de tema para as anedotas que contam!

10Desprezam-me e fogem para longe de mim; se se cruzam comigo, não hesitam em cuspir-me na cara.

11 Porque Deus afrouxou a corda do meu arco e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levanta uma súcia, e me empurra, e contra mim prepara o seu caminho de destruição.

13 Arruínam a minha vereda, promovem a minha calamidade; gente para quem já não há socorro.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e se revolvem avante entre as ruínas.

15 Sobrevieram-me pavores, como pelo vento é varrida a minha honra; como nuvem passou a minha felicidade.

16 Agora, dentro de mim se me derrama a alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

17 A noite me verruma os ossos e os desloca, e não descansa o mal que me rói.

18 Pela grande violência do meu mal está desfigurada a minha veste, mal que me cinge como a gola da minha túnica.

19 Deus, tu me lançaste na lama, e me tornei semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim.

11Deus me enfraqueceu e me humilhou, e por isso, furiosos, eles se viram contra mim.

12Essa raça de gente ruim me ataca, me faz correr e procura acabar comigo.

13Eles não deixam que eu fuja, procuram me destruir, e ninguém os faz parar.

14Entram por uma brecha da muralha e no meio das ruínas se jogam contra mim.

15Eu fico apavorado. A minha honra foi como que varrida para longe pelo vento; a minha prosperidade passou como se fosse uma nuvem.

Tu me tratas com crueldade

16“Agora já não tenho vontade de viver; o desespero tomou conta de mim.

17De noite os ossos me doem muito; a dor que me atormenta não para.

18Deus me agarrou pela garganta com tanta violência, que desarrumou a minha roupa.

19Ele me atirou na lama; eu não valho mais do que o pó ou a cinza.

20“Ó Deus, eu clamo pedindo a tua ajuda, e não me respondes; eu oro a ti, e não te importas comigo.

11 Desamarraram a corda para humilhar-me, sacudiram de si todo o freio diante de mim.

12 À minha direita levanta-se a raça deles, tentam atrapalhar meus pés e abrem diante de mim o caminho da sua desgraça.

13 Embaralham minha vereda para me perder e trabalham para a minha ruína.

14 Penetram como por uma grande brecha e irrompem entre escombros.

15 O pavor me invade. Minha esperança é varrida como se fosse pelo vento e minha felicidade passa como uma nuvem.

16 Agora minha alma se dissolve e os dias de aflição me dominaram.

17 A noite traspassa meus ossos e consome-os. Os males que me roem não dormem.

18 Com violência agarra a minha veste e aperta-me como o colarinho de minha túnica.

19 Deus jogou-me no lodo e eu me confundo com a poeira e a cinza.

20 Clamo por ti e não me respondes. Ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

11Porque ele deteve meu arco e me abateu, perdem toda a compostura diante de mim.

12À minha direita levanta-se a canalha, olham se estou tranqüilo e abrem contra mim caminhos sinistros;

13desfazem minha senda, trabalham para minha ruína e não há quem os detenha.

14Irrompem por uma larga brecha e sou jogado sob os escombros.

15Os terrores estão soltos contra mim, minha segurança se dissipa como vento, minha esperança varrida como nuvem.

16A minha alma agora se dissolve: os dias de aflição apoderam-se de mim.

17De noite um mal penetra nos meus ossos, não dormem as chagas que me corroem.

18Ele me agarra com violência pela roupa, segura-me pela orla da túnica.

19Joga-me para dentro do lodo e confundo-me com o pó e a cinza.

20Clamo por Ti, e não me respondes; insisto, e não te importas comigo.

11Deus pôs a minha vida em perigo; estes jovens, tendo-me humilhado, conduzem-se agora, sem a menor vergonha, perante mim.

12Gente infame lança-me armadilhas e imagina assaltos à minha vida.

13Impedem-me de fazer seja o que for e esforçam-se por piorar a situação calamitosa em que estou, dando-se conta de que não tenho ninguém que venha em meu auxílio.

14Assaltam-me de todas as direções; atiram-se a mim, mesmo estando eu já entre escombros.

15Vivo no meio de pavores; eles afrontam-me; a minha dignidade foi-se como nuvem levada por um vento ciclónico.

16Tenho o coração em pedaços; a depressão apoderou-se de mim.

17As noites para mim são um tormento; passo-as cheio de sofrimentos, como se alguma coisa me estivesse a corroer os ossos.

18Até que amanheça, passo o tempo a virar-me e a agitar-me; de manhã fico com a roupa toda retorcida no corpo.

19Deus lançou-me para a lama; tornei-me como pó e cinza.

20Clamo a ti, ó Deus, mas não me ouves; estou na tua presença, mas nem sequer te incomodas em atentar para mim.

21 Tu foste cruel comigo; com a força da tua mão tu me combates.

22 Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo; dissolves-me no estrondo da tempestade.

23 Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente.

24 De um montão de ruínas não estenderá o homem a mão e na sua desventura não levantará um grito por socorro?

25 Acaso, não chorei sobre aquele que atravessava dias difíceis ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

26 Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal; esperava a luz, veio-me a escuridão.

27 O meu íntimo se agita sem cessar; e dias de aflição me sobrevêm.

28 Ando de luto, sem a luz do sol; levanto-me na congregação e clamo por socorro.

29 Sou irmão dos chacais e companheiro de avestruzes.
30 Enegrecida se me cai a pele, e os meus ossos queimam em febre.
31 Por isso, a minha harpa se me tornou em prantos de luto, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó 31

21Tu me tratas com crueldade e me persegues com todo o teu poder.

22Fazes com que o vento me carregue e numa tempestade violenta me jogas de um lado para outro.
23Bem sei que me levarás à Terra da Morte, o lugar de encontro marcado para todos os vivos.

24Por que atacas um homem arruinado, que não pode fazer nada, a não ser pedir piedade?

25Por acaso, não chorei com as pessoas aflitas? Será que não tive pena dos pobres?

26Eu esperava a felicidade, e veio a desgraça; eu aguardava a luz, e chegou a escuridão.

Eu peço ajuda

27“O meu coração está agitado e não descansa; só tenho vivido dias de aflição.

28Levo uma vida triste, como um dia sem sol; eu me levanto diante de todos e peço ajuda.

29A minha voz é um gemido triste, como os uivos do lobo ou os gritos do avestruz.
30A minha pele está ficando preta, e o meu corpo queima de febre.
31Eu costumava ouvir a música alegre de liras e flautas, mas agora só escuto gente chorando e soluçando.

Jó 31

21 Tornaste-te cruel para comigo e atacas-me com toda a força de tua mão.

22 Tu me arrebatas e me faz cavalgar o tufão, para me aniquilar na tempestade.

23 Bem sei que me levarás à morte, ao lugar onde se encontram todos os viventes.

24 Mas não é para aquele que cai que estendi a mão quando, na ruína, pedia socorro?

25 Não chorei com os oprimidos? Não teve minha alma piedade dos pobres?

26 Esperava a felicidade e veio a desgraça, esperava a luz e vieram as trevas.

27 Minhas entranhas abrasam-se sem nenhum descanso, assaltaram-me os dias de aflição.

28 Caminho no luto, sem sol; levanto-me numa multidão de gritos.

29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
30 Minha pele enegrece-se e cai, e meus ossos são consumidos pela febre.

31 Minha cítara só dá acordes lúgubres, e minha flauta sons queixosos.

Jó 31

21Tu te tornaste meu verdugo e me atacas com teu braço musculoso.

22Levantas-me e me fazes cavalgar o vento e me sacodes com a tempestade.

23Bem vejo que me devolves à morte, ao lugar de encontro de todos os mortais.

24Levantei por acaso a mão contra o pobre, que na penúria clamava por justiça?

25Não chorei com o oprimido, não tive compaixão do indigente?

26Esperei felicidade, veio-me a desgraça; esperei luz, veio-me a escuridão.

27Fervem dentro de mim as entranhas sem parar, dias de aflição vêm ao meu encontro.

28Caminho no luto, sem consolação, e na assembléia levanto-me a pedir auxílio.

29Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
30Minha pele se enegrece e cai, meus ossos são consumidos pela febre.

31Minha cítara está de luto e minha flauta acompanha o pranto.

Jó 31

21Tornaste-te cruel para comigo; persegues-me com grande poder e eficácia.

22Lanças-me para o remoinho de ventos e desfaço-me no meio da tormenta.

23Sinto bem que as tuas intenções, a meu respeito, são de morte.

24Eu ainda esperava ser detido na minha queda, como alguém que estende a mão, pedindo ajuda, quando cai, ou que grita na sua desventura.
25Porventura não chorei, eu próprio, por aqueles que estavam aflitos? Não me sentia eu angustiado, por causa dos que viviam com necessidades?
26Nessas alturas, procurava soluções justas para essas situações, mas, para mim, foi o mal que me aconteceu; esperava pela luz e foram as trevas que me envolveram.

27Tenho o íntimo agitado e em constante inquietação; ondas de aflição me submergem.
28Estou com a pele enegrecida, não por ter apanhado Sol, mas por causa do sofrimento. Ergo-me, diante dos meus concidadãos, e clamo por socorro.
29Tornei-me companheiro dos chacais, parceiro das corujas do deserto.
30O meu corpo tornou-me de cor escura; os ossos queimam com a febre.
31A minha harpa e a minha flauta, que antes se ouviam à minha volta, tornaram-se agora em tristes lamentações.

Jó 31

Jó declara sua integridade

1 Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?

2 Que porção, pois, teria eu do Deus lá de cima e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?

3 Acaso, não é a perdição para o iníquo, e o infortúnio, para os que praticam a maldade?

4 Ou não vê Deus os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (pese-me Deus em balanças fiéis e conhecerá a minha integridade);

7 se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,

8 então, semeie eu, e outro coma, e sejam arrancados os renovos do meu campo.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,

10 então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes;

Que Deus me pese numa balança justa

1"Eu jurei que os meus olhos nunca haveriam de cobiçar uma virgem.

2Se eu tivesse quebrado o juramento, que recompensa Deus me daria, e como é que lá dos céus o Todo-Poderoso me abençoaria?

3Pois Deus manda a infelicidade e a desgraça para aqueles que só fazem o mal.

4Deus sabe tudo o que eu faço; ele vê cada passo que dou.

5"Juro que não tenho sido falso e que nunca procurei enganar os outros.

6Que Deus me pese numa balança justa e ele ficará convencido de que sou inocente!

Nunca cobicei, nem adulterei

7"Se por acaso me desviei do caminho certo, se o meu coração foi levado pela cobiça dos olhos, se pequei, ficando com qualquer coisa que pertence a outra pessoa,

8então que outros comam o que eu semeei, ou que as minhas plantações sejam destruídas.

9Se o meu coração alguma vez foi seduzido pela mulher do meu vizinho, e se fiquei escondido, espiando a porta da casa dela,

10então que a minha mulher se torne escrava de outro, e que outros durmam com ela.

11Se eu tivesse cometido esse crime horrível, o tribunal deveria me condenar.

1 Eu havia feito um pacto com os meus olhos, para não desejar nunca olhar para uma virgem.

2 Que parte me daria Deus lá do alto, que sorte o Todo-poderoso me enviaria do céu?

3 Acaso a infelicidade não está reservada ao injusto e o infortúnio ao iníquo?

4 Não conhece Deus os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se caminhei com a mentira e meu pé correu atrás da fraude,

6 que Deus me pese na balança da justiça e reconhecerá a minha integridade.

7 Se meus passos se desviaram do caminho e meu coração seguiu meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mácula,

8 que semeie eu e outro o coma, e minhas plantações sejam desenraizadas!

9 Se meu coração foi seduzido por uma mulher, se fiquei à espreita à porta de meu vizinho,

10 que minha mulher gire a mó para um outro e que estranhos a possuam!

11 Pois isso seria um crime, um delito digno de julgamento,

Apologia de Jó

1Eu fiz um pacto com meus olhos: para não olhar para uma virgem.

2Que galardão me reserva Deus lá do alto, que herança o Shaddai lá dos céus?

3Acaso não é a desgraça para o criminoso, e o infortúnio para os malfeitores?

4Não vê ele os meus caminhos, não conta todos os meus passos?

5Caminhei com a mentira, acertei passo com a falsidade?

6Que Deus me pese numa balança exata e reconhecerá minha integridade.

7Se se desviaram do caminho os meus passos, e o meu coração seguiu as atrações dos olhos, se se apegou alguma mancha às minhas mãos,

8que outro coma o que semeei, e que arranquem as minhas plantações!

9Se o meu coração se deixou seduzir por mulher e estive à espreita à porta do vizinho,

10que minha mulher gire a mó para outrem e outros se debrucem sobre ela!

11Pois isso seria uma infâmia, um crime digno de castigo,

1Eis que fiz um pacto com os meus olhos de não os fixar com luxúria numa rapariga.

2Senão, que poderia esperar lá de cima, de Deus, e que herança do Todo-Poderoso, lá das alturas?

3Não manda ele a desgraça ao perverso, a calamidade aos que fazem o mal?

4Ele vê tudo o que faço, cada passo que dou.

5Se eu tivesse mentido e defraudado alguém,

6mas Deus pesa-me em balanças fiéis e sabe que sou íntegro!

7Se eu me afastei do caminho de Deus, se, no íntimo, cobicei aquilo que os olhos viam, se sou culpado de qualquer outro pecado,

8então que os outros ceifem aquilo que eu semeei, que tudo o que plantei seja arrancado de raiz!

9Se o meu coração se deixou apaixonar por outra mulher, ou se fiquei à espreita na porta do meu próximo,

10então que a minha mulher moa cereal para outro homem e que outros disponham dela à sua vontade.

11Pois teria cometido um mal que merece castigo.

12 pois seria fogo que consome até à destruição e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

14 então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?

15 Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

17 ou, se sozinho comi o meu bocado, e o órfão dele não participou

18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva.);

19 se a alguém vi perecer por falta de roupa e ao necessitado, por não ter coberta;

20 se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquentava com a lã dos meus cordeiros;

21 se eu levantei a mão contra o órfão, por me ver apoiado pelos juízes da porta,

22 então, caia a omoplata do meu ombro, e seja arrancado o meu braço da articulação.

12 Esse pecado seria como um incêndio terrível, infernal, que destruiria tudo o que tenho.

Sempre fui justo e caridoso

13 "Quando um empregado ou empregada reclamava contra mim, eu resolvia o assunto com justiça.

14 Se eu não tivesse agido assim, que faria quando Deus me julgasse? Que responderia, quando ele pedisse conta dos meus atos?

15 Pois o mesmo Deus que me criou, criou também os meus empregados; ele deu a vida tanto a mim como a eles.

16 "Nunca deixei de ajudar os pobres, nem permiti que as viúvas chorassem de desespero.

17 Nunca tomei sozinho as minhas refeições, mas sempre reparti a minha comida com os órfãos.

18 Eu os tratava como se fosse pai deles e sempre protegi as viúvas.

19 Quando via alguém morrendo de frio por falta de roupa ou notava algum pobre que não tinha com que se cobrir,

20 eu lhe dava roupas quentes, feitas com a lã das minhas próprias ovelhas, e ele me agradecia do fundo do coração.

21 Se alguma vez fui violento com um órfão, sabendo que eu tinha o apoio dos juízes,

22 então que os meus braços sejam quebrados, que sejam arrancados dos meus ombros.

12 um fogo que devoraria até o abismo e que teria arruinado todos os meus bens.

13 Nunca violei o direito de meu escravo ou de minha serva, em suas discussões comigo.

14 Que farei eu quando Deus se levantar? Quando me interrogar, que lhe responderei?

15 Aquele que me criou no ventre, não o criou também a ele? Um mesmo criador nos formou!

16 Acaso recusei aos pobres aquilo que desejavam e fiz desfalecer os olhos da viúva?

17 Ou comi sozinho meu pedaço de pão, sem que o órfão tivesse a sua parte?

18 Antes, desde minha infância cuidei-o como um pai e desde o ventre materno fui o seu guia.

19 Se vi perecer um homem por falta de roupa e um pobre que não tinha com que cobrir-se,

20 sem que seus rins me tenham abençoado, aquecido como estava com a lã de minhas ovelhas;

21 se levantei a mão contra o órfão, quando me via apoiado pelos juízes,

22 que meu ombro caia de minhas costas e meu braço seja arrancado de seu cotovelo!

12 um fogo que devoraria até à perdição total, destruindo todos os meus bens.

13 Se deneguei seu direito ao escravo ou à escrava, quando pleiteavam comigo,

14 que farei quando Deus se levantar, que lhe responderei quando me interrogar?

15 Quem me fez a mim no ventre não o fez também a ele? Quem nos formou a ambos não é um só?

16 Se fui insensível às necessidades dos fracos, se deixei tristes os olhos da viúva,

17 enquanto comi meu bocado sozinho, sem reparti-lo com o órfão;

18 — na verdade, desde minha infância Deus criou-me como um pai, e desde o seio de minha mãe guiou-me; —

19 se vi um miserável sem roupas, um pobre sem cobertor,

20 e não me agradeceram os seus flancos, aquecidos com a lã de minhas ovelhas;

21 se levantei a mão contra o órfão, sabendo-me importante na Porta,

22 que se desprenda da espádua meu ombro, e que meu braço se quebre no cotovelo!

12 Seria como um fogo devastador, que consumiria toda a minha colheita.

13 Se alguma vez tivesse sido injusto para o meu criado, ou para a minha criada, quando tiveram questões contra mim,

14 que teria eu a responder se Deus quisesse interrogar-me sobre isso?

15 Pois foi Deus quem me criou, tanto a mim, como aos meus trabalhadores, fez-nos a todos.

16 Se alguma vez prejudiquei os pobres ou fiz chorar viúvas,

17 ou se tenho saboreado sozinho o meu alimento, recusei dá-lo ao órfão com fome,

18 aliás, na minha casa, sempre se cuidou bem dos órfãos, tratando-os como nossos próprios filhos, e desde a infância aprendi que a viúva deve ser amparada.

19 Ou se alguma vez vi alguém tremendo de frio e não o agasalhei com roupa,

20 e porque não o aqueci com a lã dos meus cordeiros não fui abençoado,

21 se levantei a mão contra um órfão, valendo-me da influência que exerço no tribunal,

22 se fiz alguma destas coisas, então que o meu braço se rasgue do ombro, e se rompa da articulação.

23 Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro, e eu não poderia enfrentar a sua majestade.

24 Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: em ti confio;

25 se me alegrei por serem grandes os meus bens e por ter a minha mão alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, que caminhava esplendente,

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e beijos lhes atirei com a mão,

28 também isto seria delito à punição de juízes; pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio e se exultei quando o mal o atingiu

30 (Também não deixei pecar a minha boca, pedindo com imprecações a sua morte.);

31 se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem haverá aí que não se saciou de carne provida por ele

32 (O estrangeiro não pernoitava na rua; as minhas portas abria ao viandante.)!

23Eu nunca faria nenhuma dessas coisas, pois tenho pavor do castigo de Deus e não poderia enfrentar a sua presença gloriosa.

Nunca fui infiel a Deus

24“Jamais confiei no ouro; ele nunca foi a base da minha segurança.

25Nunca me orgulhei de ter muitas riquezas, nem de ganhar muito dinheiro.

26Tenho visto o sol brilhar e a lua caminhar em toda a sua beleza,

27porém nunca os adorei, nem em segredo, e não lhes atirei beijos com a mão.

28Se tivesse cometido esse terrível pecado, eu teria sido infiel a Deus, que está lá em cima, e o tribunal deveria me condenar.

Nunca fui vingativo, nem sovina, nem hipócrita

29“Jamais me alegrei com o sofrimento dos meus inimigos, nem fiquei contente se lhes acontecia alguma desgraça.

30E nunca fiz uma oração pedindo a Deus que matasse algum deles.

31“Os empregados que trabalham para mim sabem que os meus convidados comem à vontade, do bom e do melhor.

32Nunca deixei um estrangeiro dormir na rua; os viajantes sempre se hospedaram na minha casa.

23 Pois o terror de Deus me invadiu e diante de sua majestade não posso subsistir.

24 Nunca pus no ouro minha segurança e jamais disse ao ouro puro: ‘És minha esperança!’.

25 Nunca me rejubilei por ser grande a minha riqueza, nem pelo fato de minha mão ter ajuntado muito.

26 Quando via o sol brilhar e a lua levantar-se em seu esplendor,

27 jamais meu coração deixou-se seduzir em segredo e minha mão não foi levada à boca para um beijo.

28 Isso seria um crime digno de castigo, pois eu teria renegado o Deus que está no alto.

29 Nunca me alegrei com a ruína de meu inimigo, nem exultei quando a infelicidade o feriu.

30 Não permiti que minha boca pecasse, reclamando sua morte por uma imprecação.

31 Jamais as pessoas de minha tenda me disseram: ‘Há alguém que não tenha ficado satisfeito da carne?’.

32 O estrangeiro não passava a noite fora, eu abria a minha porta ao viajante.

23Porque o terror de Deus caiu sobre mim, não subsistirei diante da sua majestade.

24Se pus no ouro minha confiança e disse ao ouro mais puro: "És minha segurança";

25se me comprazi com minhas grandes riquezas, com a fortuna amontoada por minhas mãos;

26se olhei para o sol resplandecente ou para a lua que caminha com esplendor,

27e meu coração se deixou seduzir secretamente, e minha mão lhes enviou um beijo;

28também isto seria um crime digno de castigo, pois teria renegado ao Deus do alto.

29Se me alegrei com a desgraça do meu inimigo e exultei com a infelicidade que lhe sobreveio,

30ou permiti que minha boca pecasse, e reclamasse a sua vida com uma maldição;

31se homens de minha tenda disseram: "Oxalá nos deixassem saciar-nos de sua carne!"

32—— Na verdade, o estrangeiro nunca pernoitou à intempérie, abri sempre minha porta ao viandante. ——

23Tenho muito medo do castigo de Deus; sim, receio isso mais do que qualquer outra coisa! Porque se tiver de enfrentar a majestade de Deus, que esperança me resta?

24Se alguma vez coloquei a minha confiança no ouro,

25se a minha felicidade se baseou unicamente na riqueza,

26se olhei para o Sol, a brilhar no firmamento, ou para a Lua, deslocando-se no céu, no seu caminho de esplendor,

27e deixei que o coração ficasse intimamente enfeitiçado, pondo-me a adorar esses astros e a beijar a minha mão perante eles,

28que seja igualmente castigado pelos juízes, como deve ser. Pois que, se fiz alguma dessas coisas, isso quereria dizer que reneguei o Deus dos céus.

29Se me alegrei com a desgraça de um inimigo,

30na verdade, nunca amaldiçoei ninguém nem sobre ninguém reclamei vingança.

31Se algum dos meus empregados foi mandado embora, com fome, a realidade é que nunca fechei a porta a ninguém,

32nem sequer ao estrangeiro, pelo contrário, a minha casa estava aberta a toda a gente.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;

34 porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta.

35 Tomara eu tivesse quem me ouvisse! Eis aqui a minha defesa assinada! Que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu adversário escreva a sua acusação!

36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro, atá-la-ia sobre mim como coroa;

37 mostrar-lhe-ia o número dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem;
39 se comi os seus frutos sem tê-la pago devidamente e causei a morte aos seus donos,

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Fim das palavras de Jó.

Jó 32

Eliú irado contra Jó e seus três amigos

33 Jamais procurei encobrir as minhas faltas, como fazem algumas pessoas, nem escondi no coração os meus pecados.
34 Nunca tive medo daquilo que os outros poderiam dizer; não fiquei dentro de casa, calado, com receio de que zombassem de mim.

Aqui termino a minha defesa

35 "Como gostaria que alguém me ouvisse! Aqui eu termino e assino a minha defesa; que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu Adversário escreva a acusação,

36 e, com orgulho, eu a carregarei no ombro e a porei na cabeça como se fosse uma coroa!

37 Darei conta a Deus de todos os meus atos e na presença dele ficarei de cabeça erguida.

38 "As minhas terras nunca choraram, nem gritaram ao céu contra mim.
39 Pois, se comi os seus frutos, sempre paguei os trabalhadores como devia e jamais deixei que morressem de fome.
40 Se não estou dizendo a verdade, então que nas minhas terras cresçam espinhos em vez de trigo e mato em vez de cevada."
Aqui terminam as palavras de Jó.

Jó 32

As falas de Eliú

Caps. 32—37

33 Nunca dissimulei minha culpa aos homens, escondendo em meu peito minha iniquidade,

34 como se temesse a multidão e receasse o desprezo das famílias, a ponto de me manter quieto sem pôr o pé fora da porta.

35 Oh! Se eu tivesse alguém para me ouvir! Eis a minha assinatura: que o Todo-poderoso me responda! Que o meu adversário escreva também um memorial.

36 Por certo eu o carregaria sobre meus ombros e cingiria minha fronte com ele como de uma coroa!

37 Eu lhe prestaria contas de todos os meus passos e me apresentaria diante dele altivo como um príncipe.

38 Se minha terra clamou contra mim e seus sulcos derramaram lágrimas,

39 se comi seus frutos sem pagar, se afligi os seus donos,

40 que em vez de trigo nasçam espinhos e joio em vez de cevada!". Aqui terminam os discursos de Jó.

Jó 32

33 Se ocultei meu delito aos homens escondendo no peito minha culpa,

34 por temor diante da gritaria da multidão e por medo do desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado sem pôr os pés fora da porta,

35 oxalá houvesse quem me ouvisse! Esta é minha última palavra: que me responda Shaddai! O libelo redigido por meu adversário

36 levá-lo-ia sobre meus ombros, atá-lo-ia como um diadema.

37 Dar-lhe-ia conta de meus passos e aproximar-me-ia dele, como um príncipe.

38 Se minha terra pede vingança contra mim, e os seus sulcos choram com ela;

39 se comi o seu produto sem ter pago por ele, asfixiando aquele que o cultivou,

40a que nasçam cardos em vez de trigo, no lugar de cevada, a erva fétida! 40b Fim das palavras de Jó.

Jó 32

III. Discursos de Eliú

Intervenção de Eliú

33 Se, como Adão, tentei encobrir as minhas faltas, com receio daquilo que o povo poderia dizer,

34 se, com medo de afrontas, recusei reconhecer as minhas culpas e não procurei intervir a favor de outros,

35 quem me dera que alguém me ouvisse e tentasse dar atenção aos meus argumentos! Vejam: eu próprio assino a minha defesa; peço que o Todo-Poderoso me mostre em que é que errei, apoiando as acusações que os meus inimigos me fazem.

36 Haveria de guardar o processo desse julgamento como uma coroa!

37 Dir-lhe-ia exatamente aquilo que fiz e porque o fiz, apresentando-lhe a minha defesa como a alguém que tem, verdadeiramente, competência para me ouvir.
38 Ou se a minha terra me acusa de ter roubado o fruto que ela produz,

39 se tirei a vida a alguém para poder ficar com as suas propriedades,

40 então que cresçam ali cardos, em vez de trigo, e joio, em lugar de cevada." Fim das palavras de Job.

Jó 32

Eliú

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por justo aos seus próprios olhos.

2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.

4 Eliú, porém, esperara para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

6 Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Jó estava convencido da sua inocência, e por isso os três amigos desistiram de continuar a discutir com ele.

2 Acontece que ali estava um homem chamado Eliú, filho de Baraquel e descendente de Buz, do grupo de famílias de Rão. Eliú ficou muito zangado com Jó porque este dizia que era inocente e que Deus era culpado.

3 E também ficou zangado com os três amigos porque eles não puderam responder a Jó, dando assim a ideia de que Deus estava errado.

4 Eliú esperou para falar no fim, pois os outros eram mais velhos do que ele.

5 Quando viu que eles não souberam como responder a Jó, Eliú ficou zangado.

Primeira fala de Eliú

Caps. 32—33

Um sopro do Todo-Poderoso dá sabedoria

6 Então Eliú, filho de Baraquel e descendente de Buz, disse: “Eu sou moço, e vocês são idosos. Foi por isso que não me atrevi a dar a minha opinião.

7 Pensei assim: ‘Que fale a voz da experiência, que os muitos anos mostrem a sua sabedoria!’

8 Mas acontece que dentro das pessoas há um espírito, há um sopro do Todo-Poderoso que dá sabedoria.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Como Jó persistisse em conside-rar-se como um justo, estes três homens desistiram de lhe responder.

2 Então, se inflamou a cólera de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram. Sua cólera inflamou-se contra Jó, por este pretender justificar-se perante Deus.

3 Inflamou-se também contra seus três amigos, por não terem achado resposta conveniente, dando assim culpa a Deus.

4 Como fossem mais velhos do que ele, Eliú esperou enquanto falavam com Jó.

5 Mas, quando viu que não tinham mais nada para responder, encolerizou-se.

6 Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, tomou a palavra nestes termos: “Sou jovem em anos, e vós sois anciãos, por isso minha timidez me impediu de manifestar-vos o meu saber.

7 Dizia comigo: ‘A idade vai falar, os muitos anos farão conhecer a sabedoria’.

8 Mas é o espírito de Deus no homem, e um sopro do Todo-poderoso que dá a inteligência.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Aqueles três homens não responderam mais a Jó, porque ele teimava em ter-se por justo.

2 Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram; indignou-se contra Jó, porque pretendia ter razão contra Deus.

3 Indignou-se também contra os três companheiros, porque não acharam resposta, contentando-se em deixar as falhas a Deus.

4 Enquanto falavam com Jó, Eliú esperava, porque eram mais velhos;

5 mas ao ver que nenhum dos três tinha algo a mais para responder, encheu-se de indignação.

6 Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, interveio dizendo: Sou ainda jovem em anos, e vós sois anciãos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu conhecimento.

7 Dizia comigo: "Que falem os anos, que a idade madura ensine sabedoria."

8 Mas é o espírito no homem, o alento de Shaddai que dá inteligência.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Os três homens recusaram continuar a responder a Job, por este insistir na sua inocência.

2 Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão, irritou-se, porque Job recusava admitir que tinha pecado e não queria admitir que Deus o castigava com razão.

3 Por outro lado, estava também zangado com os três amigos de Job porque, tendo sido incapazes de responder aos seus argumentos, continuavam, contudo, a condená-lo.

4 Eliú esperou até esta altura para falar, porque os outros eram todos mais velhos que ele.

5 Quando viu que não tinham mais nada a responder-lhe, tomou a palavra, com indignação.

6 E disse: “Eu sou jovem e vocês mais velhos que eu; por isso, me mantive retirado e calado, sem ousar dizer o que pensava.

7 Visto que os mais velhos são mais sabedores, a experiência fala mais alto.

8 Mas a sabedoria e a inteligência que o homem tem é o espírito que há no homem, o sopro do Todo-Poderoso que lhe proporciona entendimento.

9 Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras e dei ouvidos às vossas considerações, enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.

12 Atentando, pois, para vós outros, eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó, nem que respondesse às suas razões.

13 Não vos desculpeis, pois, dizendo: Achamos sabedoria nele; Deus pode vencê-lo, e não o homem.

14 Ora, ele não me dirigiu palavra alguma, nem eu lhe retorquirei com as vossas palavras.

15 Jó, os três estão pasmados, já não respondem, faltam-lhes as palavras.

16 Acaso, devo esperar, pois não falam, estão parados e nada mais respondem?

17 Também eu concorrerei com a minha resposta; declararei a minha opinião.

18 Porque tenho muito que falar, e o meu espírito me constrange.

19 Eis que dentro de mim sou como o vinho, sem respiradouro, como odres novos, prestes a arrebentar-se.

9 Nós não ficamos mais sábios com a idade, nem sempre os velhos sabem o que é certo.

10 Portanto, escutem o que digo, pois eu também vou dar a minha opinião.

É Deus que tem de dar resposta a Jó

11 "Esperei que vocês falassem e escutei as suas razões. Enquanto vocês escolhiam as melhores palavras,

12 eu prestava toda a atenção. Mas nenhum de vocês convenceu Jó, nem deu resposta às suas palavras.

13 Como é que vocês podem dizer que descobriram a sabedoria? É Deus, e não um ser humano, quem terá de dar resposta a Jó.

14 Eu nunca teria respondido como vocês; mas Jó estava falando com vocês e não comigo.

Quero dar a minha opinião

15 "Jó, estes três estão derrotados e não têm mais palavras para continuar a discutir.

16 Eles já pararam; não falam mais. Será que devo continuar esperando enquanto estão calados?

17 Não! Eu darei a minha resposta agora e direi o que penso sobre o assunto.

18 Tenho muito o que falar e já não consigo mais ficar calado.

19 Se eu não falar, sou capaz de estourar como um odre cheio de vinho novo.

9 Não são os mais velhos que são sábios, nem os anciãos que discernem o que é justo.

10 Por isso, é que digo: 'Escutai-me, vou mostrar-vos o que sei'.

11 Esperei enquanto faláveis, prestei atenção em vossos raciocínios. Enquanto discutíeis,

12 segui-vos atentamente. Mas ninguém refutou a Jó, nem respondeu aos seus argumentos.

13 E não digais: 'Encontramos a sabedoria; foi Deus e não um homem quem nos instrui'.

14 Não foi a mim que dirigiu seus discursos, mas encontrarei outras respostas diferentes das vossas.

15 Ei-los calados, já não dizem mais nada; faltam-lhes as palavras.

16 Esperei que se calassem e cessassem de responder.

17 É a minha vez de responder e vou também mostrar o que sei.

18 Pois estou cheio de palavras, o espírito que está em meu peito me oprime.

19 Meu peito é como vinho arrolhado, como um barril pronto para estourar.

9 Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem a velhice o discernimento do que é justo.

10 Por isso, convido-vos a me escutar, porque também eu manifestarei o meu conhecimento!

11 Esperei enquanto faláveis, prestei atenção aos vossos argumentos, enquanto trocáveis palavras.

12 Por mais que prestasse atenção, ninguém de vós conseguiu refutar a Jó e responder aos seus argumentos.

13 Não digais: "Encontramos a sabedoria; nossa doutrina é divina, não humana."

14 Não é assim que irei discutir, replicarei a Jó com outras palavras.

15 Desconcertados, já não respondem, faltam-lhes palavras.

16 Devo aguardar, já que eles não falam, já que estão aí sem responder?

17 Quero tomar parte na discussão; mostrarei também o meu conhecimento.

18 Porque estou cheio de palavras, pressionado por um sopro interior.

19 Dentro de mim há como um vinho novo que quer transbordar e faz estalar os odres novos.

9 Nem sempre os idosos são sábios, nem os mais velhos têm sempre conhecimento do que é mais certo.

10 Portanto, escutem-me e permitam-me que expresse a minha opinião.

11 Esperei todo este tempo, para ver se nas vossas palavras rebuscadas encontrava alguma explicação profunda.

12 Escutei-vos com muita atenção, mas nenhum de vocês foi capaz de refutar a Job, nem ao menos de responder adequadamente às suas afirmações.

13 E não me venham dizer: 'Descobrimos a sabedoria!' Pois somente Deus, e não um homem, lhe pode responder.

14 Se Job tivesse discutido comigo, nunca lhe teria respondido com esse tipo de lógica!

15 Agora aí estão vocês, desiludidos, esgotada a vossa capacidade de resposta.

16 Haveria eu de continuar a esperar em silêncio? Não!

17 Vou também dar já a minha resposta.

18 O meu espírito me pressiona; estou cheio de palavras.

19 Sou como um barril de vinho, fechado, sem ventilação! Estou pronto a rebentar com palavras!

20 Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me; abrirei os lábios e responderei.
21 Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem.
22 Porque não sei lisonjear; em caso contrário, em breve me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú repreende a Jó

1 Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.
2 Passo agora a falar, em minha boca fala a língua.
3 As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.
4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se podes, contesta-me, dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.
6 Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro.
7 Por isso, não te inspiro terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.
8 Na verdade, falaste perante mim, e eu ouvi o som das tuas palavras:
9 Estou limpo, sem transgressão; puro sou e não tenho iniqüidade.

20Não aguento mais; preciso desabafar, quero dar a minha opinião.
21Não vou tomar partido nesta discussão e não vou adular ninguém.
22Eu não costumo bajular; e, se bajulasse, o Criador logo me castigaria.

Jó 33

Darei a minha opinião com franqueza

1“Por isso, Jó, escute as minhas palavras e preste atenção em tudo o que vou dizer.
2Estou pronto para começar e vou falar o que penso.
3Darei a minha opinião com franqueza; as minhas palavras serão sinceras, vindas do coração.
4Pois foi o Espírito de Deus que me fez, e é o sopro do Todo-Poderoso que me dá vida.
5“Responda-me, se for capaz; prepare-se para discutir comigo.
6Para Deus você e eu somos iguais; eu também fui formado do barro.
7Por isso, não tenha medo de mim; a minha intenção não é esmagar você.

Você disse que está inocente

8“Creio que ouvi você dizer o seguinte:
9‘Não sou culpado; não fiz nada de errado. Estou inocente; não cometi nenhum pecado.

20 Tenho de falar, isso me aliviará. Abrirei meus lábios para responder.
21 Não farei acepção de ninguém, nem adularei este ou aquele.
22 Pois não sei bajular, do contrário, meu Criador logo me levaria.

Jó 33

1 E agora, Jó, ouve as minhas palavras e atende a todos os meus discursos.
2 Eis que abro a minha boca. Minha língua, sob o céu da boca, vai falar.
3 Minhas palavras brotam de um coração reto e meus lábios falarão francamente.
4 O espírito de Deus me criou e o sopro do Todo-poderoso me deu a vida.
5 Se puderes, responde-me. Toma posição e fica firme diante de mim.
6 Em face de Deus somos iguais. Como tu, eu também fui formado do barro!
7 Assim, meu temor não te assustará e o peso de minhas palavras não te acabrunhará.
8 Pois, disseste aos meus ouvidos, e ouvi estas palavras:
9 ‘Sou puro, sem pecado; sou limpo, não há culpa em mim.

20Falarei para ficar aliviado, abrirei os lábios para responder.
21Não tomarei partido por ninguém, a ninguém adularei.
22Porque não sei adular, e porque logo me arrebataria o Criador.

Jó 33

A presunção de Jó

1E agora, Jó, escuta as minhas palavras, presta atenção ao meu discurso.
2Eis que abro a boca e minha língua vai falar sob o céu da boca.
3Meu coração dirá palavras de conhecimento, e meus lábios falarão com franqueza.
5Contesta-me, se podes; prepara-te, põe-te em frente de mim!
6Eu sou igual a ti e não um deus, também eu modelado de argila.
4Foi o espírito de Deus que me fez, e o sopro de Shaddai que me animou.
7Eis que o meu temor não deverá intimidar-te, nem minha mão pesar sobre ti.
8Disseste em minha presença, ouço ainda o eco de tuas palavras:
9"Sou puro, não tenho delito; sou inocente, não tenho culpa.

20Sou obrigado a falar, para poder respirar; por isso, deixem-me dizer tudo o que preciso, como resposta.
21Não serei parcial a favor de alguém, e a ninguém lisonjearei.
22Se eu fosse hábil na lisonja, o meu Criador logo me castigaria.

Jó 33

1Por favor, Job, ouve o que tenho a dizer-te.
2Já que comecei a falar, agora continuo.
3Direi a verdade com toda a sinceridade, e com todo o conhecimento que possuo.
4Porque foi o Espírito de Deus que me fez, o sopro do Todo-Poderoso deu-me vida.
5Não hesites em responder-me, se puderes.
6Diante de Deus sou tanto como tu; eu também fui formado do barro.
7Não precisas de recear; não sou ninguém assim tão importante que te ponha nervoso ou receoso.
8Tu disseste, e repetiste várias vezes, uma coisa que os meus ouvidos captaram claramente:
9‘Sou puro, estou inocente, não pequei!

10 Eis que Deus procura pretextos contra mim e me considera como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

12 Nisto não tens razão, eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.

13 Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?

14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso.

15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama,

16 então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,

17 para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba;

18 para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada.

19 Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos;

20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.

10É Deus quem inventa motivos para me atacar; ele me trata como se eu fosse um inimigo.

11Ele amarrou os meus pés com correntes e fica vigiando tudo o que eu faço.'

Deus fala de várias maneiras

12"Mas eu lhe digo que você não tem razão, pois Deus é maior do que as criaturas humanas.

13Por que você acusa Deus, afirmando que ele não dá atenção às nossas queixas?

14Deus fala de várias maneiras, porém nós não lhe damos atenção.

15De noite, na cama, quando dormimos um sono profundo, ele fala por meio de sonhos ou de visões.

16Deus fala aos nossos ouvidos, e os seus avisos nos enchem de medo.

17Ele fala com a gente para que deixemos de pecar e para que não nos tornemos orgulhosos.

18Assim, ele nos livra da morte e não deixa que nos joguem na sepultura.

Deus o aceitará de novo

19"Outras vezes, Deus castiga com doenças e com fortes dores que não passam.

20O doente perde o apetite e não quer nem ver as comidas mais gostosas.

10 É ele que inventa pretextos contra mim e considera-me seu inimigo.

11 Prendeu meus pés no cepo e vigiou todos os meus passos'.

12 Responderei que nisto foste injusto, pois Deus é maior do que o ser humano.

13 Por que o acusas de não dar nenhuma resposta a teus discursos?

14 Ora, Deus fala de uma maneira e de outra e não prestas atenção.

15 Por meio dos sonhos, das visões noturnas, quando o sono profundo cai sobre os homens, enquanto dormem nos seus leitos,

16 então abre os ouvidos dos mortais e os assusta com suas aparições.

17 Isso para desviá-lo do pecado e livrá-lo do orgulho,

18 para salvar-lhe a alma da cova e sua vida, da seta mortífera.

19 Pela dor também é corrigido o homem em seu leito, quando todos os seus membros são agitados,

20 quando recebe o alimento com desgosto e já não pode suportar as iguarias mais deliciosas.

10E contudo, ele encontra pretextos contra mim e me considera seu inimigo.

11Coloca meus pés no cepo e vigia todos os meus passos."

12Não tens razão nisto, eu te digo, pois Deus é maior do que o homem.

13Como te atreves a acusá-lo: é porque não te responde palavra por palavra?

14Deus fala de um modo e depois de um outro, e não prestamos atenção.

15Em sonhos ou visões noturnas, quando a letargia desce sobre os homens adormecidos em seu leito:

16então lhes abre os ouvidos, e os aterroriza com aparições,

17para afastar o homem de suas obras e pôr-lhe fim ao orgulho,

18para impedir sua alma de cair na sepultura e sua vida de cruzar o Canal.

19Corrige-o também sobre o leito com o sofrimento, quando os ossos tremem sem parar,

20a ponto de aborrecer a comida e repugnar-lhe o manjar.

10Mas Deus busca pretextos contra mim e trata-me como se fosse seu inimigo.

11Prende-me os pés com cadeias e observa todos os movimentos que faço!'

12Pois bem, aqui está a minha resposta: Nisso não tens razão, em falar de Deus dessa maneira, porque Deus é maior do que os homens.

13Por que razão contenderias tu com Deus? Ele não é obrigado a responder ao que lhe perguntam.

14Deus dirige-se repetidamente aos homens, e de várias maneiras, mas não atentam no que ele diz.

15Fala-lhes por meio de sonhos, em visões de noite, quando caem em sono profundo, deitados nos seus leitos.

16Abre os seus ouvidos e mete-lhes medo com os seus avisos,

17fazendo-os mudar a mente, apartando-os da soberba,

18para impedir a sua alma de cair no abismo e a sua vida de perecer pela espada.

19Também os corrige com dores e com males que os afligem sem parar.

20O indivíduo perde o gosto de tudo, perde o apetite, desinteressa-se até dos mais requintados pratos.

21 A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.
22 A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte.
23 Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém,
24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate.
25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude.
26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça.
27 Cantará diante dos homens e dirá: Pequei, perverti o direito e não fui punido segundo merecia.
28 Deus redimiu a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.
29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,
30 para reconduzir da cova a sua alma e o alumiar com a luz dos viventes.
31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.
33 Se não, escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

21 Ele emagrece, vai se acabando e no fim vira pele e osso.
22 Ele está às portas da morte; logo será levado para a sepultura.
23 “Pode ser que ele venha a ser socorrido por um anjo, um dos milhares de anjos de Deus, que ensinam a gente a fazer o que é certo.
24 O anjo terá pena dele e pedirá a Deus: ‘Solta-o! Ele não deve descer ao mundo dos mortos. Aqui está o pagamento do seu resgate.’
25 Então ele terá saúde novamente, e o seu corpo será forte como era na juventude.
26 Quando orar, Deus o atenderá. Ele o adorará com alegria, e Deus o aceitará de novo como um homem direito.
27 Ele dirá a todos: ‘Pequei, cometi injustiças, mas Deus não me castigou.
28 Ele me salvou da morte; eu ainda posso ver a luz.’
29 “Deus faz tudo isso com a gente e faz várias vezes.
30 Ele não deixa que morramos, e assim continuamos a ser iluminados pela luz da vida.
31 “Agora, Jó, escute com atenção; fique calado, pois vou falar.
32 Se você tem alguma coisa a dizer, responda, pois eu gostaria de lhe dar razão.
33 Se não, fique calado e escute, que eu lhe ensinarei como ser sábio.”

21 Sua carne se consome aos olhares e seus membros emagrecidos se desvanecem.
22 Sua alma aproxima-se da sepultura e sua vida, daqueles que estão mortos.
23 Se perto dele se encontrar um anjo, um intercessor entre mil, para ensinar-lhe o que deve fazer,
24 ter piedade dele e dizer: ‘Poupai-o de descer à cova, pois recebi o resgate de sua vida’.
25 Sua carne retomará o vigor da mocidade e ele retornará aos dias de sua adolescência.
26 Ele rezará a Deus, que lhe será propício, contemplará com alegria sua face e restituirá ao homem sua justiça.
27 Cantará diante dos homens, dizendo: ‘Pequei, violei o direito, mas Deus não me tratou conforme meus erros.
28 Poupou minha alma de descer à cova e minha alma bem viva goza a luz!’.
29 Eis o que Deus faz duas e três vezes com o ser humano,
30 a fim de tirar-lhe a alma da cova e iluminá-la com a luz da vida.
31 Presta atenção, Jó, escuta-me, cala a boca para que eu fale!
32 Se tens alguma coisa para dizer, responde-me; fala, eu gostaria de te dar razão.
33 Se não, escuta-me, cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria”.

21 Consome-se sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes não se viam.
22 Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos mortos,
23 a não ser que encontre um Anjo favorável, um Mediador entre mil, que dê testemunho de sua retidão,
24 que tenha compaixão dele e diga: "Livra-o de baixar à sepultura, que encontrei resgate para sua vida";
25 e sua carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude.
26 Suplicará a Deus e será atendido, contemplará com alegria sua face. Anunciará aos homens sua justificação,
27 cantará diante deles e dirá: "Pequei e violei a justiça: e Deus não me tratou de acordo com a minha culpa.
28 Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz".
29 Tudo isso faz Deus duas ou três vezes ao homem,
30 para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida.
31 Presta atenção, Jó, escuta-me, guarda silêncio, enquanto eu falo.
32 Se tens algo a dizer, responde-me, fala, que eu desejo dar-te razão.
33 Mas, se nada tens, escuta-me: cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria.

21 Emagrece, fica apenas com a pele e os ossos.
22 Fica às portas da morte, já se avizinha do mundo dos mortos.
23 Mas se vier um mensageiro dos céus, um entre os milhares de Deus, para interceder por ele, como um amigo, para lhe mostrar o que é reto,
24 então Deus terá compaixão e dirá ao intercessor: ‘Livra-o, para que não desça à cova; tenho resgate para ele!’
25 Então o seu corpo se tornará tão saudável como o de um jovem: firme e novamente robusto.
26 Quando orar a Deus, ele o ouvirá e lhe responderá, recebendo-o com alegria e salvando-o.
27 A pessoa declarará aos seus amigos: ‘Pequei e perverti o direito. Mas Deus não me castigou.
28 Livrou a minha alma de descer à cova. Assim sei que verei a luz!’
29 Sim, Deus faz isto, frequentemente, ao homem!
30 Desvia a sua alma da perdição, para que possa viver na luz da vida.
31 Escuta bem isto, Job! Peço-te que me ouças e me deixes dizer ainda algo mais.
32 Contudo, se tiveres algo a acrescentar, fala; gostaria de te ouvir, porque queria muito justificar-te.
33 Caso contrário, ouve-me então. Cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria!”

Jó 34

Eliú justifica a Deus

1 Disse mais Eliú:
2 Ouvi, ó sábios, as minhas razões; vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.
3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar, a comida.
4 O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.
5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.
6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso; a minha ferida é incurável, sem que haja pecado em mim.
7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?
8 E anda em companhia dos que praticam a iniqüidade e caminha com homens perversos?
9 Pois disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.
10 Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.
11 Pois retribui ao homem segundo as suas obras e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.

Jó 34

Segunda fala de Eliú

Cap. 34

1Eliú disse mais:
2“Vocês que são sábios e instruídos, escutem o que vou dizer.
3Assim como os ouvidos julgam o valor das palavras, e o paladar prova os alimentos,
4assim nós agora vamos examinar o caso e resolvê-lo do jeito que nos parecer melhor.

Deus não é injusto com ninguém

5“Jó está dizendo que é inocente e que Deus não quer lhe fazer justiça.
6E pergunta: ‘Como é que eu poderia mentir, dizendo que estou errado? Sofro de uma doença que não tem cura, embora não tenha cometido nenhum pecado.’
7“Neste mundo não há ninguém como Jó, para quem é tão fácil zombar de Deus como beber um copo de água.
8Ele anda com homens maus e se ajunta com gente que não presta.
9E diz assim: ‘Não adianta nada procurar agradar a Deus.’
10“Agora, vocês que têm juízo, me escutem. Será que Deus faria alguma coisa errada? Será que o Todo-Poderoso cometeria uma injustiça?
11Ele nos paga de acordo com o que fazemos e dá a cada um o que merece.

Jó 34

1 Eliú retomou a palavra nestes termos:
2 “Sábios, ouvi meu discurso; eruditos, prestai atenção.
3 Pois o ouvido discerne o valor das palavras como o paladar saboreia as iguarias.
4 Procuremos escolher o que é justo e conhecer entre nós o que é bom.
5 Jó disse: ‘Eu sou inocente, mas Deus recusa fazer-me justiça.
6 A despeito de meu direito, passo por mentiroso; minha ferida é incurável, sem que eu tenha pecado’.
7 Existe um homem como Jó, que bebe a blasfêmia como quem bebe água,
8 que anda de par com os ímpios e caminha com os perversos?
9 Pois ele disse: ‘O homem não ganha nada em ser agradável a Deus’.
10 Ouvi-me, pois, homens sensatos: longe de Deus a injustiça, longe do Todo-poderoso a iniquidade!
11 Ele trata o homem conforme seus atos e dá a cada um o que merece.

Jó 34

O fracasso dos três sábios na tentativa de desculpar a Deus

1*Eliú prosseguiu dizendo*:
2Ouvi, ó sábios, minhas palavras, e vós, eruditos, prestai atenção,
3pois o ouvido distingue as palavras como o paladar saboreia os alimentos.
4Examinemos juntos o que é justo, vejamos o que é bom.
5Eis que Jó afirmou: "Eu sou justo e Deus me nega o direito.
6O meu juiz mostra-se cruel contra mim; minha ferida é incurável, sem crime de minha parte."
7Quem há como Jó, que bebe sarcasmos como água,
8faz companhia aos malfeitores e anda com os ímpios?
9Pois ele disse: "Não aproveita ao homem estar em boas graças com Deus."
10Escutai-me, homens sensatos. Longe de Deus o mal, de Shaddai, a iniqüidade!
11Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder.

Jó 34

1Eliú continuou:
2“Escutem-me, vocês, os sábios, ouçam vocês que são entendidos.
3Porque o ouvido testa as palavras, tal como a língua faz com aquilo que se come.
4Da mesma forma, deveríamos saber escolher aquilo que é reto; antes de mais, deveríamos definir, entre nós, o que é bom.
5Porque Job disse: ‘Estou inocente e Deus diz-me que não.
6Sou chamado de mentiroso e, no entanto, estou inocente. Sou tremendamente castigado pelas suas flechas, mesmo sem ter pecado!’
7Haverá alguém semelhante a Job que bebe zombarias como água?
8Isto é mesmo de pessoas que passam muito tempo no meio de gente má.
9Pois diz: ‘Para que serve perder tempo a agradar a Deus?’
10Deem-me atenção, gente de entendimento; o Deus Todo-Poderoso não pratica o mal, nem comete qualquer injustiça!
11Mas ele retribui às pessoas conforme o que fazem, compensa-as segundo merece a sua conduta.

12 Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe confiou o universo?

14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,

15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.

17 Acaso, governaria o que aborrecesse o direito? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Dir-se-á a um rei: Oh! Vil? Ou aos príncipes: Oh! Perversos?

19 Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos.

20 De repente, morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível.

21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e vêem todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra assaz profunda, onde se escondam os que praticam a iniqüidade.

12Na verdade, o Deus Todo-Poderoso não faz o mal e não é injusto com ninguém.

13Quem entregou o poder a Deus? Quem o fez governador do Universo?

14Se Deus quisesse, poderia fazer voltar para si o fôlego, a respiração da gente;

15então todas as pessoas morreriam juntas, no mesmo instante, e voltariam de novo para o pó.

Deus é justo e poderoso

16“Agora, Jó, se você é sábio, escute e preste atenção no que vou dizer.

17Se Deus odiasse a justiça, não poderia governar o mundo. Será que você quer condenar aquele que é justo e poderoso?

18Deus condena os reis e as autoridades quando são maus, quando não prestam.

19Ele não mostra preferência pelas pessoas que estão no poder, nem favorece os ricos em prejuízo dos pobres, pois todos foram criados por ele.

20A morte pode vir de repente, no meio da noite. A pessoa tem um ataque e morre. Deus não precisa de ajuda para matar os poderosos.

21Pois ele sabe tudo o que fazemos e vê todos os passos que damos.

22Não existe nenhum lugar, por mais escuro que seja, onde um pecador possa se esconder de Deus.

12 Pois, Deus não é injusto e o Todo-poderoso não falseia o direito.

13 Quem lhe confiou a administração da terra? Quem lhe entregou o universo?

14 Se lhe retomasse o sopro, se lhe retirasse o alento,

15 toda a carne expiraria no mesmo instante, e o homem voltaria ao pó.

16 Se tens inteligência, escuta isto, e dá ouvidos ao som de minhas palavras!

17 Acaso um inimigo do direito poderia governar? Pode o Justo, o Poderoso cometer a iniquidade?

18 Ele que disse a um rei: ‘Malvado!’. Ou aos príncipes: ‘Celerados!’.

19 Ele não tem preferência pelos grandes, nem tem mais consideração pelos ricos do que pelos pobres, pois são todos obras de suas mãos.

20 Subitamente, perecem no meio da noite; os povos vacilam e passam, o poderoso desaparece, sem o socorro de mão alguma.

21 Pois Deus olha para a conduta de cada um e observa todos os seus passos.

22 Não há obscuridade, nem trevas onde o iníquo possa esconder-se.

12Na verdade, Deus não pratica o mal, Shaddai não perverte o direito.

13Quem lhe confiou o governo da terra, quem lhe entregou o universo?

14Se levasse de novo a si o seu espírito, se concentrasse em si o seu sopro,

15expiraria toda a carne no mesmo instante, e o homem voltaria a ser pó.

16Se tens inteligência, escuta isto, e presta ouvido ao som de minhas palavras.

17Um inimigo do direito saberia governar? Ousarias condenar o Justo onipotente?

18Ele que diz a um rei: "Homem vil!" e trata os nobres como ímpios,

19não considera os príncipes e nem distingue o fraco e o homem importante. Pois todos são a obra das suas mãos.

20Morrem de repente em plena noite, os grandes perecem e desaparecem, e sem esforço afasta um tirano.

21Porque seus olhos acompanham o proceder de cada um e vigiam todos os seus passos.

22Não há trevas, nem sombras espessas, onde possam esconder-se os malfeitores.

12É coisa que não se discute; o Deus Todo-Poderoso nunca é mau nem injusto.

13Quem é que lhe entregou o governo da Terra? Quem pôs o mundo inteiro ao seu cuidado?

14Se Deus viesse a retirar o seu Espírito e o seu sopro dos homens,

15toda a vida desapareceria e a humanidade tornar-se-ia novamente em pó.

16Ouçam-me, pois, e tentem compreender.

17Poderia Deus governar, se odiasse a justiça? Queres tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18Quem ousaria condenar este Deus que diz a reis e nobres: ‘Vocês são maus e injustos!’?

19Porque não olha a posição social das pessoas, nem dá mais atenção ao rico do que ao pobre, pois de todos foi o Criador.

20Todos podem passar desta vida, dum momento para o outro; em plena noite, grandes ou pequenos podem partir, sem qualquer intervenção humana.

21Deus vigia cuidadosamente os caminhos de cada um; vê todos os seus passos.

22Não há escuridão suficientemente espessa para ocultar os ímpios aos seus olhos.

23 Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem antes de o fazer ir a juízo perante ele.

24 Quebranta os fortes, sem os inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.
26 Ele os fere como a perversos, à vista de todos;
27 porque dele se desviaram, e não quiseram compreender nenhum de seus caminhos,
28 e, assim, fizeram que o clamor do pobre subisse até Deus, e este ouviu o lamento dos aflitos.
29 Se ele aquietar-se, quem o condenará? Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar, seja um povo, seja um homem?

30 Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Se alguém diz a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 o que não vejo, ensina-mo tu; se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,

33 acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres ou não queres? Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu; declara o que sabes, fala?

23Deus não precisa marcar um dia para que uma pessoa se apresente a fim de ser julgada por ele.

24Ele não necessita de examinar a vida dos poderosos para acabar com eles e dar a outros o seu lugar.
25Pois Deus conhece o que eles fazem; de noite ele os derruba e esmaga.
26Em público, na frente de todos, Deus os castiga como se fossem criminosos
27porque eles se afastaram dele e não quiseram obedecer a nenhum dos seus mandamentos.
28Eles fizeram com que os gritos dos pobres e explorados subissem até Deus, e ele os escutou.

29“Mas, se Deus se calar, ninguém poderá condená-lo. Se ele esconder o rosto, as pessoas e as nações ficarão sem defesa

30e nada poderão fazer para evitar que homens maus as governem e explorem.

Você resolveu parar de praticar o mal?

31“Jó, será que você já reconheceu diante de Deus que você sofreu por causa dos seus pecados e que prometeu que não vai pecar mais?
32Será que você pediu a Deus que lhe mostrasse as suas faltas e resolveu parar de praticar o mal?
33Se você não aceita o que Deus faz, como espera que ele faça o que você quer? Você é quem precisa responder, e não eu; diga-nos o que está pensando.

23 Pois não precisa olhar duas vezes para um homem para citá-lo em justiça consigo.

24 Abate os poderosos sem inquérito e põe outros em lugar deles.

25 Pois conhece as suas obras, derruba-os à noite e são esmagados.
26 Fere-os como ímpios no lugar onde são vistos,
27 porque se afastaram dele e não quiseram conhecer nenhum de seus caminhos.
28 Fizeram chegar até Deus o clamor do pobre e tornando-o atento ao grito do infeliz.

29 Se ele dá a paz, quem poderá censurá-lo? Se oculta sua face, quem poderá contemplá-lo?

30 Assim trata ele o povo e o indivíduo de maneira que o ímpio não venha a reinar, e já não seja uma armadilha para o povo.

31 Se alguém diz a Deus: ‘Fui seduzido, não mais pecarei,

32 ensina-me o que ignoro; se cometi o mal, não mais o farei!’.

33 Julgas, então, que ele deve punir, já que rejeitaste suas ordens? És tu quem deves escolher, não eu; dize, pois, o que sabes.

23Pois que não se fixa ao homem um prazo para comparecer ao tribunal divino.

24Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e põe outros em seu lugar.

25Conhece a fundo suas obras! Derruba-os numa noite e são destruídos.
26Açoita-os como criminosos, e em público lança-lhes cadeias,

27porque se afastaram dele e não quiseram conhecer seus caminhos;

28de sorte que chegou a ele o clamor do fraco, e o lamento dos pobres foi por ele ouvido.

29Se fica imóvel, quem o agitará? Se esconde sua face, quem o verá? Ele tem piedade das nações e dos indivíduos,

30liberta um ímpio dos laços da aflição,

31quando este diz a Deus: "Fui seduzido, não farei mais o mal;

32se pequei, ensina-me; se pratiquei a injustiça, não o farei de novo."

33Será que, a teu ver, deverá ele punir, porque rejeitas as suas decisões? Como és tu que escolhes, e não eu, faze-nos conhecer o teu conhecimento!

23É por isso que Deus não necessita de mais tempo para analisar os seres humanos e conduzi-los à sua presença para julgamento.
24Sem questionar, Deus simplesmente destrói, até o maior dos seres humanos, e o substitui por outro.
25Sabe tudo o que fazem e, numa só noite, pode deitá-los abaixo.
26À vista de toda a gente, pode castigá-los como ímpios que são,

27visto que se desviaram de Deus e não procuraram seguir os seus caminhos.

28Assim, o grito do pobre chegou a Deus. Sim, ele ouve os gritos dos oprimidos!

29E mesmo que Deus prefira não falar, quem iria criticá-lo por isso? Se encobrir a sua face, quem conseguirá contemplá-lo, seja uma nação inteira ou um indivíduo?
30Pode, igualmente, evitar que um homem ruim governe e que não haja quem iluda toda uma nação.

31Pois quem jamais disse a Deus: ‘Sofri, apesar de não ter pecado!

32Ensina-me a compreender o que não posso ver! Se agi mal, não voltarei a fazê-lo!’?
33Deveria Deus recompensar-te, se não confessas a tua culpa? És tu que tens de fazer a melhor escolha e não eu! Agora, pois, diz lá o que pensas!

34 Os homens sensatos dir-me-ão, dir-me-á o sábio que me ouve:

35 Jó falou sem conhecimento, e nas suas palavras não há sabedoria.

36 Tomara fosse Jó provado até ao fim, porque ele respondeu como homem de iniqüidade.

37 Pois ao seu pecado acrescenta rebelião, entre nós, com desprezo, bate ele palmas e multiplica as suas palavras contra Deus.

Jó 35

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

1 Disse mais Eliú:

2 Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3 Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?

4 Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti.
6 Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
7 Se és justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mão?

34“As pessoas sábias e sensatas que me estão escutando certamente dirão assim:

35‘Jó não sabe o que está falando; o que ele diz não faz sentido.

36É só examinar bem as suas palavras, e a gente vê que ele responde como um perverso.

37Jó é pecador, um pecador rebelde. Na nossa presença, zomba de Deus e não para de falar contra ele.’ ”

Jó 35

Terceira fala de Eliú

Cap. 35

1Em seguida Eliú disse:

2“Jó, você não tem o direito de dizer que para Deus você é inocente
3e também não pode perguntar assim: ‘Ó Deus, será que te sentes mal com o meu pecado? E que vantagem tenho se não pecar?’
4Pois eu vou responder a você e também aos seus amigos.

Suas faltas não prejudicam a Deus, mas os outros

5“Olhe para o céu e veja como as nuvens estão muito acima de você.
6Se você peca, isso não atinge a Deus lá no alto; as suas faltas, por muitas que sejam, não vão prejudicar a Deus.
7Se você faz o bem, não está ajudando a Deus; ele não precisa de nada que é seu.

34 As pessoas sensatas me dirão, como qualquer homem sábio que me ouve:

35 ‘Jó não falou conforme a razão, falta-lhe bom senso às palavras!’.

36 Pois bem, que Jó seja provado até o fim, já que suas respostas são próprias de um ímpio.
37 Porque a seus pecados acrescenta a revolta. Entre nós, com zombaria, bate as mãos e multiplica as palavras contra Deus”.

Jó 35

1 Eliú retomou ainda a palavra nestes termos:
2 “Imaginas ter razão em pretender justificar-te contra Deus?

3 Quando dizes: ‘Para que me serve isto, qual é minha vantagem em não pecar?’.

4 Pois vou responder-te, a ti e a teus amigos.

5 Contempla os céus e observa as nuvens: vê como são mais altas do que tu.

6 Se pecas, que danos lhe causas? Se multiplicas tuas faltas, que mal lhe fazes?

7 Se és justo, que vantagem lhe dás? Ou que recebe ele de tua mão?

34Homens sensatos dir-me-ão, bem como o sábio que me escuta:

35"Jó não falou com conhecimento, e suas palavras não levam ao bom proceder."

36Pois bem, que Jó seja examinado até o fim, por suas respostas dignas de um ímpio!

37Porque ao seu pecado acrescenta a rebelião, põe fim ao direito em nosso meio e multiplica suas palavras contra Deus.

Jó 35

Deus não fica indiferente aos afazeres humanos

1Eliú prosseguiu dizendo:

2Julgas ter razão, pretendendo justificar-te diante de Deus?

3Já que dizes: "Que te importa? Que vantagem tenho a mais do que se houvesse pecado? "

4Vou responder-te, a ti e a teus amigos.

5Contempla os céus e vê, observa as nuvens: são mais altas que tu.

6Se pecas, que mal lhe fazes? Se acumulas delitos, que dano lhe causas?

7Se és justo, que lhe dás, que recebe ele de tua mão?

34As pessoas com discernimento e com inteligência estão, com toda a certeza, comigo.
35Ao afirmarem que Job falou sem conhecimento não há sabedoria nas suas palavras!

36Job deveria ser provado até ao fim, pela forma condenável como falou de Deus.

37É que dessa forma acrescenta rebelião, arrogância e blasfémia aos seus outros pecados contra Deus.”

Jó 35

1E Eliú prosseguiu:

2“Achas que é justo dizeres: ‘Maior é a minha justiça do que a de Deus?’

3Ainda dizes: ‘Que vantagem tenho eu, ou que ganho teria se abandonasse o meu pecado?’

4Vou responder-te, assim como a todos os teus amigos.

5Olha para o céu, vê como as nuvens estão bem acima de ti.
6Se pecares, que mal poderás fazer contra Deus? Se multiplicas os teus crimes, nenhum prejuízo lhe causas.
7Da mesma forma, se fores justo, o que lhe darás? O que receberá das tuas mãos?

8 A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo; e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.

9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam, clamam por socorro contra o braço dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite,
11 que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

13 Só gritos vazios Deus não ouvirá, nem atentará para eles o Todo-Poderoso.

14 Jó, ainda que dizes que não o vês, a tua causa está diante dele; por isso, espera nele.
15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo, nem fazendo muito caso das transgressões,

16 abres a tua boca, com palavras vãs, amontoando frases de ignorante.

Jó 36

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

1 Prosseguiu Eliú e disse:
2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda tenho argumentos a favor de Deus.

8São os outros que sofrem por causa dos pecados que você comete; e também são eles que são ajudados quando você pratica o bem.
9“Os homens, quando são perseguidos por todos os lados, gemem e gritam, pedindo que alguém os livre das mãos dos poderosos;
10porém não voltam para Deus, o seu Criador, que dá forças nas horas mais escuras.
11Eles não voltam para Deus, que os torna sábios, mais sábios do que as aves e os animais.

12Eles gritam por socorro, mas Deus não responde porque são orgulhosos e maus.

13Mas é falso dizer que Deus não ouve ou que o Todo-Poderoso não vê.

Você não sabe o que está dizendo

14“Jó, você diz que não pode ver a Deus; mas espere com paciência, pois a sua causa está com ele.

15Você pensa que Deus não castiga, que ele não presta muita atenção no pecado.

16Não adianta nada continuar o seu discurso; você fala muito, porém não sabe o que está dizendo.”

Jó 36

Quarta fala de Eliú

Caps. 36—37

1Eliú continuou a falar. Ele disse:
2“Jó, tenha um pouco mais de paciência, pois ainda vou lhe mostrar que tenho outras coisas a dizer a favor de Deus.

8 Tua maldade só prejudica o homem, teu semelhante; tua justiça só diz respeito a um ser humano.

9 Sob o peso da opressão, geme-se, e clama-se sob a mão dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: ‘Onde está Deus, meu Criador, que inspira cantos de louvor em plena noite,
11 que nos instrui mais do que aos animais selvagens e nos torna mais sábios do que as aves do céu?’.

12 Clamam, mas não são ouvidos, por causa do orgulho dos maus.

13 Por certo, Deus não ouve palavras frívolas, e o Todo-poderoso não lhes presta atenção.

14 Quando dizes que ele não se ocupa de ti, que tua causa está diante dele e que esperas sua decisão,

15 que sua cólera não castiga e que ele ignora o pecado,

16 Jó abre a boca para palavras ociosas e derrama-se em discursos impertinentes”.

Jó 36

1 Depois Eliú prosseguiu nestes termos:

2 “Espera um pouco e te instruirei. Tenho ainda palavras em defesa de Deus.

8A tua maldade só afeta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal.

9Uns gemem sob o peso da opressão e pedem socorro contra o braço dos poderosos,

10mas ninguém diz: "Onde está o Deus que me criou, que inspira cantos de louvor durante a noite,
11que nos instrui mais do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que os pássaros do céu? "

12E, então, por mais que gritem, ele não responde, pois vê a arrogância dos maus.

13Certamente Deus não escuta a vaidade, Shaddai a isso não presta atenção.

14Muito menos quando dizes: "Eu não o vejo, meu processo está aberto diante dele e o espero."

15Ou então: "Sua ira não castiga, parece ignorar a revolta do homem."

16Jó abre a boca para o vazio, e insensatamente multiplica palavras.

Jó 36

O sentido verdadeiro dos sofrimentos de Jó

1Eliú prosseguiu dizendo:

2Espera um pouco que eu te instruirei, tenho ainda mais razões em favor de Deus.

8Os teus pecados podem, sim, afetar os outros homens; igualmente, os teus atos de justiça poderão beneficiá-los.

9Os que vivem oprimidos podem gritar, sob o efeito de injúrias, e gemer sob o braço dos poderosos.

10Contudo, nenhum deles pergunta: ‘Onde está Deus, o meu Criador, aquele que inspira cânticos durante a noite?
11Que nos ensina mais que aos animais de toda a Terra e nos torna mais sábios que as aves dos altos céus?’
12Se alguém lhe lançar essa questão, ele não replicará com o castigo próprio de tiranos.
13Pois Deus não ouve clamores sem sinceridade, nem para eles atentará o Todo-Poderoso.

14Muito menos te ouvirá, se disseres que não o vês! A tua causa está diante dele, portanto, espera nele.
15Imaginas que, na sua ira, Deus parou de castigar, que não leva em consideração o orgulho e a iniquidade dos homens.

16Assim, Job, falas demais, porém, não sabes o que estás a dizer!”

Jó 36

1Disse ainda mais Eliú:
2“Deixa-me continuar, provar-te-ei aquilo que afirmo; ainda não acabei de defender Deus!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 De longe trarei o meu conhecimento e ao meu Criador atribuirei a justiça.	3Usarei os meus profundos conhecimentos para mostrar que Deus, o meu Criador, é justo.	3 Vou buscar longe a minha ciência, para justificar aquele que me criou.	3Trarei de longe meu conhecimento para justificar meu Criador.	3Dar-te-ei ilustrações sobre a justiça do meu Criador.
4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto.	4Tudo o que vou dizer é verdade; quem está falando com você é realmente um sábio.	4 Pois minhas palavras não são certamente mentirosas e estás tratando com um homem de ciência sólida.	4Na verdade, minhas palavras não são falazes, fala contigo um sábio consumado.	4Vou dizer-te a verdade, com toda a honestidade, pois sou pessoa com largos conhecimentos.
	Deus protege e Deus castiga			
5 Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza; é grande na força da sua compreensão.	5“Como Deus é poderoso! Ele não despreza ninguém. Deus sabe todas as coisas.	5 Deus é poderoso, mas não é arrogante, é poderoso por sua ciência.	5Deus não rejeita o homem de coração puro.	5Deus é poderoso e, apesar disso, não põe de parte ninguém!
6 Não poupa a vida ao perverso, mas faz justiça aos aflitos.	6Ele não deixa que os maus continuem vivendo e sempre trata os pobres com justiça.	6 Não deixa o ímpio viver, mas faz justiça aos oprimidos.	6Não deixa viver o ímpio em plena força. Ele faz justiça aos pobres,	6Não poupa a vida do ímpio, mas faz justiça aos aflitos.
7 Dos justos não tira os olhos; antes, com os reis, no trono os assenta para sempre, e são exaltados.	7Deus protege os homens corretos, deixa que eles governem como reis e assim tenham uma alta posição para sempre.	7 Não tira seus olhos do justo e os faz assentar no trono com os reis, numa glória eterna.	7e faz prevalecer os direitos do justo. Quando eleva reis ao trono e se exaltam os que se assentam para sempre,	7Não desvia o olhar dos que são justos, antes os honra, colocando-os sobre tronos reais, eternos.
8 Se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,	8Mas, se alguns são presos com correntes ou são amarrados com as cordas dos sofrimentos,	8 Se forem presos em grilhões e atados com os laços da pobreza,	8então amarra-os com cadeias, e são presos nos laços da aflição.	8Se estão presos a grilhões, e a aflição os atormenta,
9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões, e que se houveram com soberba.	9então Deus lhes mostra que isso é por causa do que fizeram, que é o castigo pelos seus pecados e pelo seu orgulho.	9 ele lhes fará conhecer as suas obras e as faltas que cometeram por orgulho.	9Ele lhes dará a conhecer as próprias ações e quão graves eram suas faltas.	9então dar-se-á ao trabalho de lhes indicar as razões de tal situação, aquilo que fizeram de mal, ou como se terão conduzido com altivez.
10 Abre-lhes também os ouvidos para a instrução e manda-lhes que se convertam da iniqüidade.	10Deus faz com que escutem os seus avisos e manda que abandonem o pecado.	10 Abre-lhes os ouvidos para corrigi-los e diz-lhes que renunciem à iniquidade.	10Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal.	10Ajudá-los-á a ouvirem a sua instrução, a fim de se desviarem dos seus pecados.
11 Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias.	11Se obedecem a Deus e o adoram, então têm paz e prosperidade até o fim da vida.	11 Se escutarem e obedecerem, terminarão seus dias na felicidade e seus anos em delícias.	11Se o escutarem e se submeterem, terminarão seus dias em felicidade e seus anos no bem-estar.	11Se o ouvirem e obedecerem, então serão abençoados com prosperidade, todo o tempo das suas vidas.
12 Porém, se não o ouvirem, serão traspassados pela lança e morrerão na sua cegueira.	12Mas, se não se importam com Deus, então morrem na ignorância, atravessam o rio e entram no mundo dos mortos.	12 Mas se não o escutarem, morrerão de um golpe e expirarão por falta de sabedoria.	12Mas, se não o escutarem, atravessarão o Canal e morrerão como insensatos.	12Se, pelo contrário, lhe fecharem os ouvidos, perecerão no meio das lutas, morrerão em consequência da sua falta de bom senso.
13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira; e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.	13“Aqueles que têm um coração perverso guardam raiva e, mesmo quando são castigados, não clamam pedindo socorro.	13 Os ímpios de coração são entregues à cólera e não clamam a Deus quando ele os aprisiona.	13Os de coração perverso, que retêm sua irae não pedem auxílio quando os aprisiona,	13A verdade é que os ímpios colherão a ira de Deus; mesmo agrilhoados, recusam-se a clamar por socorro.

14 Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutos cultuais.

15 Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos.

16 Assim também procura tirar-te das fauces da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;

17 mas tu te enches do juízo do perverso, e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.

18 Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia do resgate.

19 Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços, para que te vejas livre da tua angústia?

20 Não suspires pela noite, em que povos serão tomados do seu lugar.

21 Guarda-te, não te inclines para a iniqüidade; pois isso preferes à tua miséria.

22 Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu o seu caminho ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?

Eliú exalta a majestade de Deus

24 Lembra-te de lhe magnificares as obras que os homens celebram.

14 Desonram o seu corpo entre si e morrem em plena mocidade.

15 Mas Deus nos ensina por meio do sofrimento e usa a aflição para abrir os nossos olhos.

Você está sofrendo por causa da sua maldade

16 "Jó, Deus o livrou dos perigos e o deixou viver em segurança. À sua mesa sempre se comeu do bom e do melhor.

17 Mas você foi julgado e condenado e agora está recebendo o castigo que merece.

18 Cuidado, não aceite dinheiro para torcer a justiça, não deixe que as muitas riquezas o seduzam.

19 Não adianta nada gritar pedindo socorro; todo o seu poder não tem nenhum valor agora.

20 Não fique desejando que chegue a noite em que as nações serão destruídas.

21 Você está sofrendo por causa da sua maldade; cuidado, não se volte para ela!

Como é grande o poder de Deus!

22 "Como é grande o poder de Deus! Quem é capaz de governar tão bem como ele?

23 Ninguém pode dar ordens a Deus, nem acusá-lo de praticar o mal.

24 O mundo inteiro o louva pelo que ele faz, e você também não esqueça de louvá-lo.

14 Por isso morrem em plena mocidade e sua vida passa como a dos efeminados.

15 Mas Deus salvará o pobre pela sua miséria e o instrui pelo sofrimento.

16 A ti também ele retirará das fauces a angústia, numa larga liberdade e no repouso de uma mesa bem guarnecida.

17 Mas tu te comportas como um malvado, com o risco de incorrer em sentença e penalidade.

18 Toma cuidado para que a cólera não te inflija um castigo e que o tamanho do resgate não te perca.

19 Acaso levará ele em conta teu grito na aflição e todos os esforços do vigor?

20 Não suspires pela noite da morte, que arrebata os povos de seu lugar!

21 Guarda-te de declinar para a iniquidade, e de preferir a injustiça ao sofrimento.

22 Vê, Deus é sublime em seu poder! Que senhor lhe é comparável?

23 Quem lhe fixou seus caminhos? Quem pode dizer-lhe: 'Fizeste mal?'.

24 Antes lembra-te de glorificar sua obra, que a humanidade celebra em seus cânticos.

14 morrem em plena juventude, e sua vida é desprezada.

15 Mas ele salva o pobre por sua pobreza, adverte-o em sua miséria.

16 Também a ti ele quer arrancar da angústia. Quando gozavas da abundância sem restrição e a gordura caía de tua mesa,

17 tu não instruías o processo dos ímpios e não defendias o direito do órfão.

18 Toma cuidado, para que não te seduza a fartura e não te perverta um rico suborno.

19 Faze comparecer tanto o importante quanto o que nada tem, tanto o homem forte quanto o fraco.

20 Não esmagues os que te são estrangeiros, para colocar no seu lugar a tua parentela.

21 Cuida que não voltes à iniqüidade, pois, por causa dela, foste provado pela aflição.

Hino à sabedoria onipotente

22 Vê como Deus é sublime em seu poder. Qual é o mestre que se lhe pode comparar?

23 Quem lhe prescreve sua conduta? Quem pode dizer-lhe: "Fizeste mal"?

24 Pensa, antes, em glorificar suas obras, que tantos homens celebram em seus cantos.

14 Acabarão por morrer novos, como jovens entregues à prostituição.

15 Mas ele livra o aflito da sua aflição e isto faz com que o escutem!

16 Também ele quer conduzir-te do meio da opressão, para um lugar amplo, tranquilo e livre, para a fartura da tua mesa cheia de gordura.

17 Porém, acumulaste sobre ti mesmo o juízo dos ímpios; por isso, a justiça e o castigo estão sobre a tua cabeça.

18 Que a raiva não te leve a excessos, nem te deixes seduzir pelas riquezas!

19 Pensas, realmente, que se gritasses com força, ou se te esforçasses muito, isso poria um fim ao teu aperto?

20 Não desejes a noite em que os povos se revoltam.

21 Desvia-te do mal, pois escolheste isso em vez do sofrimento.

22 Repara, Deus é todo-poderoso! Quem, melhor do que ele, sabe ensinar?

23 Quem ousaria dizer-lhe o que deve fazer, ou dizer-lhe: 'Cometeste uma injustiça!'

24 Portanto, engrandece-o pela sua obra, que tem sido contada pelos homens.

25 Todos os homens as contemplam; de
longe as admira o homem.
26 Eis que Deus é grande, e não o podemos
compreender; o número dos seus anos não
se pode calcular.

27 Porque atrai para si as gotas de água
que de seu vapor destilam em chuva,

28 a qual as nuvens derramam e gotejam
sobre o homem abundantemente.
29 Acaso, pode alguém entender o
estender-se das nuvens e os trovões do seu
pavilhão?
30 Eis que estende sobre elas o seu
relâmpago e encobre as profundezas do
mar.
31 Pois por estas coisas julga os povos e
lhes dá mantimento em abundância.
32 Enche as mãos de relâmpagos e os
dardeja contra o adversário.
33 O fragor da tempestade dá notícias a
respeito dele, dele que é zeloso na sua ira
contra a injustiça.

Jó 37

1 Sobre isto treme também o meu coração
e salta do seu lugar.
2 Dai ouvidos ao trovão de Deus, estrondo
que sai da sua boca;
3 ele o solta por debaixo de todos os céus,
e o seu relâmpago, até aos confins da
terra.
4 Depois deste, ruge a sua voz, troveja com
o estrondo da sua majestade, e já ele não
retém o relâmpago quando lhe ouvem a
voz.

25Mesmo de longe todos nós vemos e
admiramos o que Deus está fazendo.
26Ele é grande demais para que o
possamos conhecer; nós não podemos
calcular quantos anos já viveu.

O poder e a majestade de Deus

27“Deus faz com que a água da terra suba
para um depósito e depois a transforma
em gotas de chuva.
28As nuvens derramam a água, que cai em
aguaceiros sobre a terra.
29Quem entende o movimento das nuvens
ou o barulho dos trovões no céu, onde
Deus mora?

30Deus espalha relâmpagos em volta de si,
mas o fundo do mar continua escuro.

31É assim que Deus alimenta os povos e
lhes dá comida à vontade.
32Ele pega o raio com as mãos e manda
que atinja o alvo.

33O gado sente que a tempestade está
perto, e o trovão avisa que ela vem aí.

Jó 37

1A tempestade me faz bater o coração,
como se ele fosse pular para fora do peito.
2Escutem o estrondo da voz de Deus, o
trovão que sai da sua boca.

3Ele solta relâmpagos por todos os lados
do céu e de uma ponta da terra até a outra.

4Então ouve-se o rugido da sua voz, o forte
barulho do trovão; e durante todo o tempo
os relâmpagos não param de cair.

25 Todos os homens a contemplam, mas
cada um a considera de longe.
26 Deus é grande demais para que o
possamos conhecer; o número de seus
anos é incalculável.

27 Atrai as gotinhas de água para
transformá-las em chuva no nevoeiro.

28 As nuvens espalham essas águas e as
destilam sobre a multidão humana.
29 Quem pode compreender como se
expandem as nuvens e o estrépito que sai
de sua tenda?

30 Espalha à sua volta sua luz e encobre as
profundezas do mar.

31 É por esse meio que governa os povos e
fornece-lhes abundante alimento.
32 Nas suas mãos esconde o raio e fixa-lhe
o alvo a atingir.
33 O seu estrondo o anuncia e o rebanho
também pressente aquele que se
aproxima.

Jó 37

1 Por isso, tremeu o meu coração e saltou
fora de seu lugar.
2 Escutai, escutai o brado de sua voz e o
estrondo que sai da sua boca!

3 Enche dele toda a extensão do céu e seus
relâmpagos atingem os confins da terra!

4 Por detrás dele ruge uma voz e troveja
com sua voz majestosa. Não retém mais
seus raios quando se ouve sua voz.

25Todos os homens as contemplam,
admiram-nas de longe os mortais.
26Deus é grande demais para que o
possamos conhecer, o número de seus
anos é incalculável.

27Faz subir as gotas d'água e destila a
chuva em neblina.

28E as nuvens derramam-se em chuviscos,
e a chuva cai sobre a multidão humana.

31Com ela alimenta os povos, dando-lhes
comida abundante.

29Quem compreenderá as ondulações da
sua nuvem, o ribombar ameaçador da sua
tenda?
30Espalha uma neblina diante de si, cobre
o cimo das montanhas
32Com sua mão levanta os raios, e os
aponta a seu alvo.

33Seu trovão o anuncia, fervendo de ira
contra a iniqüidade.

Jó 37

1À vista disto, treme meu coração e me
salta fora do lugar.
2Atenção! ouvi o trovão de sua voz, e o
estrondo que sai de sua boca.

3Ele o envia pela vastidão dos céus, e seus
raios aos confins da terra.

4A seguir ressoa o seu bramido e reboa seu
fragor majestoso; nada detém seus raios,
tão logo se faz ouvir sua voz.

25São coisas que toda a gente vê; de longe
os homens as contemplam.
26Deus é tão grande que ninguém pode
pretender conhecê-lo. Ninguém pode
calcular os anos da sua existência.

27Ele concentra o vapor de água e depois
transforma-o em correntes de água,

28que as nuvens despejam em aguaceiros
sobre os seres humanos.
29Poderá alguém entender perfeitamente
o caminho das nuvens e os trovões dentro
delas?
30Vê como dispara os relâmpagos à sua
volta e como cobre os cimos das
montanhas!
31Com a chuva alimenta os povos, dando-
lhes recursos em abundância.
32Enche as mãos com raios faiscantes;
lança cada um deles sobre um alvo certo.
33O trovão anuncia a sua chegada e o
rebanho pressente a chegada da
tempestade!

Jó 37

1O meu coração treme com estas coisas.

2Escuta, escuta o trovão da sua voz, que
ecoa através dos céus!

3Os seus relâmpagos dardejam em todas as
direções.

4Depois vem o rugir dos trovões; ali ecoa
a voz tremenda da sua majestade; quando
a sua voz ressoa, ninguém se aguenta em
pé.

5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.
6 Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra; e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.
7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens, para que reconheçam as obras dele.
8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.
9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento, e, dos ventos do norte, o frio.
10 Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam.
11 Também de umidade carrega as densas nuvens, nuvens que espargem os relâmpagos.
12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá, se espalham para uma e outra direção, para fazerem tudo o que lhes ordena sobre a redondeza da terra.
13 E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.

14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.
15 Porventura, sabes tu como Deus as opera e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?
16 Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?
17 Que faz aquecer as tuas vestes, quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?

5Deus troveja com a sua voz maravilhosa; ele faz grandes coisas que não podemos compreender.
6Deus manda que caia neve sobre a terra e também fortes pancadas de chuva.
7Assim, faz com que as pessoas fiquem em casa, sem poderem trabalhar, para que todos saibam que é ele quem age.
8Os animais entram nas suas tocas e ali ficam escondidos.
9As tempestades violentas vêm do Sul, e o frio vem do Norte.
10O sopro de Deus congela as águas, que assim ficam cobertas de gelo.

11Deus enche de água as nuvens, e elas lançam os relâmpagos.

12Seguindo a ordem de Deus, as nuvens se espalham em todas as direções. Elas fazem tudo o que Deus manda, em toda parte, no mundo inteiro.
13Deus faz cair chuva sobre a terra ou para castigar a gente ou para mostrar que tem amor por nós.

O infinito conhecimento de Deus

14"Jó, pare um instante e escute; pense nas coisas maravilhosas que Deus faz.
15Será que você sabe como Deus dá a ordem para que os relâmpagos saiam brilhando das nuvens?
16Você sabe como as nuvens ficam suspensas no ar? Isso é uma prova do infinito conhecimento de Deus.
17Será que você, que fica sufocado de calor na sua roupa, antes de vir a tempestade de areia trazida pelo vento sul,

5 Deus troveja com sua voz maravilhosa, faz prodígios que não compreendemos.

6 Diz à neve: 'Cai sobre a terra!'. E às pancadas de chuva: 'Sede fortes!'.
7 Ele põe selos sobre as mãos dos homens, a fim de que todos os mortais reconheçam seu criador.
8 A fera também entra em seu covil e encolhe-se em sua toca.
9 O furacão sai da câmara do sul e do norte chega o frio.
10 Ao sopro de Deus forma-se o gelo e a superfície das águas se congela.

11 Carrega as nuvens de vapor. As nuvens lançam por toda parte seus relâmpagos,

12 que vão em todos os sentidos sob sua direção, para realizar tudo quanto ele ordena na face da terra.

13 Ora é o castigo que eles trazem, ora seus benefícios.

14 Escuta isto, Jó! Para e considera as maravilhas de Deus!

15 Sabes como Deus as opera e faz brilhar o relâmpago de sua nuvem?

16 Conheces a lei do equilíbrio das nuvens e o milagre daquele cuja ciência é infinita?

17 Por que são quentes as tuas vestes, quando repousa a terra ao sopro do meio-dia?

5Deus faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos.

6Diz à neve: "Cai sobre a terra", e ao aguaceiro: "Desce com violência! "

7Suspende a atividade dos homens, para que reconheçam que é obra sua.

8As feras também entram em seu covil e permanecem em suas tocas.
9Da Câmara austral sai o furacão, e do Setentrião vem o frio.
10Ao sopro de Deus forma-se o gelo, congelando a superfície das águas.

11Carrega de umidade o nimbo, as nuvens da tempestade expelem o raio.

12Ele os faz circular e preside a sua alternância. Em tudo executam as suas ordens, sobre a superfície do seu mundo terrestre.

13É para castigar os povos da terra, ou para uma obra de bondade que os envia.

14Ouve isto, Jó, pára, e considera as maravilhas de Deus!

15Sabes como Deus comanda as nuvens? E como a sua nuvem lampeja o raio?

16Sabes algo do equilíbrio das nuvens, prodígio de conhecimento consumado?

17Tu, que te abafas em tua roupa, quando a terra enlanguesce pelo vento sul?

5Em cada trovão, essa voz é cheia de glória; não podemos compreender a grandeza do seu poder.
6Porque ele diz à neve, aos aguaceiros e às tempestades para caírem sobre a Terra.
7Nessas ocasiões, o trabalho do homem cessa, para que toda a gente possa reconhecer o seu poder.
8Os animais selvagens escondem-se nas rochas e nas tocas.
9O vento do sul traz a chuva; o do norte, o frio.
10Deus sopra sobre as torrentes e até os rios mais vastos gelam.

11Carrega as nuvens com humidade e elas disparam relâmpagos.

12Os raios são dirigidos pela sua mão e fazem o que lhes manda, por toda a Terra.

13Manda tempestades, ora como castigo para os homens, ora para regar favoravelmente a sua terra.

14Ouve, Job, detém-te um pouco! Considera as maravilhas de Deus!
15Sabes como Deus controla toda a natureza e como faz relampejar através das nuvens?
16Compreendes como é feito, o equilíbrio das nuvens, por aquele que é perfeito em conhecimento?
17Percebes o calor que te incomoda, quando sopra o vento do sul e há calma sobre a terra?

18 Ou estendeste com ele o firmamento, que é sólido como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Seria isso desejar o homem ser devorado.

21 Eis que o homem não pode olhar para o sol, que brilha no céu, uma vez passado o vento que o deixa limpo.

22 Do norte vem o áureo esplendor, pois Deus está cercado de tremenda majestade.

23 Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.

24 Por isso, os homens o temem; ele não olha para os que se julgam sábios.

Jó 38

O Senhor convence a Jó de ignorância

1 Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:
2 Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

18 será que você pode ajudar Deus a estender o céu e fazer com que fique duro como uma placa de metal fundido?

19 Ensine-nos o que devemos dizer a ele, pois não somos capazes de pensar com clareza.

20 Eu não teria o atrevimento de discutir com Deus, pois isso seria pedir que ele me destruísse.
21 "Não é possível ver o sol quando está escondido pelas nuvens; mas ele brilha de novo, depois que o vento passa e limpa o céu.
22 No Norte vemos uma luz dourada, e a glória de Deus nos enche de profunda admiração.
23 Não podemos compreender o Todo-Poderoso, o Deus de grande poder. A sua justiça é infinita, e ele não persegue ninguém.

24 Por isso, as pessoas o temem, e ele não dá importância aos que acham que são sábios."

Jó 38

Diálogo final

38.1—42.6

Primeira resposta do Senhor a Jó

38.1—40.2

1 Depois disso, do meio da tempestade, o Senhor deu a Jó a seguinte resposta:
2 "As suas palavras só mostram a sua ignorância; quem é você para pôr em dúvida a minha sabedoria?

18 Saberás, como ele, estender as nuvens e torná-las sólidas como um espelho de metal fundido?

19 Dá-me a conhecer o que lhe diremos. Mergulhados em nossas trevas, só sabemos objetar.

20 Quem lhe repetirá o que digo? Acaso pedirá um homem a sua própria perdição?

21 Agora já não se vê a luz, o sol brilha através das nuvens. Passa, porém, um vento e as varre.

22 A luz vem do norte. Deus está envolto numa majestade temível.

23 Não podemos alcançar o Todo-poderoso. Ele é eminente em força e em equidade; grande na justiça, ele não tem a dar contas a ninguém.

24 Que os homens, pois, o reverenciem! Ele não olha aqueles que se julgam sábios!".

Jó 38

1 Então, do seio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:

2 "Quem é este que obscurece a Providência com discursos sem sentido?

18 Podes tu como ele estender a nuvem, endurecida como uma placa de metal fundido?

19 Ensina-me o que é preciso dizer-lhe; é melhor não discutir mais por causa das nossas trevas.

20 Têm minhas palavras valor para ele, é ele informado por ordens de um homem?

21 Por um tempo a luz torna-se invisível, quando as nuvens se escurecem; depois o vento passa e as leva,

22 e do Norte chega a claridade. Deus envolve-se em assombrosa majestade;

23 Shaddai, nós não o atingimos. Mas ele, na sublimidade de seu poder e retidão, na grandeza de sua justiça, sem oprimir,

24 impõe-se ao temor dos homens; a ele a veneração de todos os corações sensatos.

Jó 38

IV. Os discursos de Iahweh

PRIMEIRO DISCURSO

A sabedoria criadora confunde Jó

1 Então Iahweh respondeu a Jó, do seio da tempestade, e disse:

2 Quem é esse que obscurece meus desígnios com palavras sem sentido?

18 Saberias tu estender o firmamento, que é sólido como um espelho fundido?

19 Tu, que julgas saber tanto, ensina-nos a nós como deveremos aproximar-nos de Deus. Somos, talvez, demasiado ignorantes para saber essas coisas!
20 Poderá Deus ser notificado, de que eu vou falar? Haverá algum homem que aceite, de boa vontade, ser engolido vivo?

21 Não podemos olhar para o Sol, por causa da sua luminosidade, quando os ventos limpam o firmamento de nuvens.

22 Do norte vêm resplendores de luz dourada; Deus está rodeado de temível majestade.

23 Não podemos, sequer, imaginar o poder do Todo-Poderoso! Mesmo assim, é tão justo e misericordioso que não nos destrói.

24 Não admira que toda a gente, em toda a parte, o tema! Ele não se deixa impressionar pelo mais sábio dos homens."

Jó 38

O Senhor fala

1 Então foi a vez do Senhor responder a Job num redemoinho:
2 "Quem é que busca turvar os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

[3] Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber.

[4] Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento.
[5] Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

[6] Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular,

[7] quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?

[8] Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre;

[9] quando eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas?
[10] Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas,
[11] e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?

[12] Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar,

[13] para que se apegasse às orlas da terra, e desta fossem os perversos sacudidos?

[3]Mostre agora que é valente e responda às perguntas que lhe vou fazer.

Eu criei o mundo

[4]"Onde é que você estava quando criei o mundo? Se você é tão inteligente, explique isso.
[5]Você sabe quem resolveu qual seria o tamanho do mundo e quem foi que fez as medições?
[6]Em cima de que estão firmadas as colunas que sustentam a terra? Quem foi que assentou a pedra principal do alicerce do mundo?
[7]Na manhã da criação, as estrelas cantavam em coro, e os servidores celestiais soltavam gritos de alegria.
[8]"Quando o Mar jorrou do ventre da terra, quem foi que fechou os portões para segurá-lo?
[9]Fui eu que cobri o Mar com as nuvens e o envolvi com a escuridão.
[10]Marquei os seus limites e fechei com trancas as suas portas.
[11]E eu lhe disse: 'Você chegará até este ponto e daqui não passará. As suas altas ondas pararão aqui.'

De onde vêm a luz e a escuridão?

[12]"Jó, alguma vez na sua vida você ordenou que viesse a madrugada e assim começasse um novo dia?
[13]Você alguma vez mandou que a luz se espalhasse sobre a terra, sacudindo os perversos e os expulsando dos seus esconderijos?

[3] Cinge os teus rins como um valente! Vou interrogar-te e tu me responderás.

[4] Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Fala, se estiveres informado disso.
[5] Quem lhe deu as medidas, já que o sabes? Ou quem sobre ela estendeu o cordel?

[6] Onde se assentam suas bases? Ou quem colocou nela a pedra angular,

[7] sob os alegres concertos dos astros da manhã e sob as aclamações de todos os filhos de Deus?

[8] Quem fechou com portas o mar, quando brotou do seio materno,

[9] quando lhe dei as nuvens por vestimenta e o enfaixava com névoas tenebrosas?
[10] Eu lhe tracei limites e lhe pus portas e ferrolhos,
[11] dizendo: 'Chegarás até aqui e não irás mais longe; aqui se deterá o orgulho de tuas ondas?'.

[12] Algum dia na vida deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora o seu lugar,

[13] para que ela alcançasse as extremidades da terra e dela sacudisse os ímpios?

[3]Cinge-te os rins, como um herói, vou interrogar-te e tu me responderás.

[4]Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Dize-mo, se é que sabes tanto.
[5]Quem lhe fixou as dimensões? — se o sabes —, ou quem estendeu sobre ela a régua?

[6]Onde se encaixam suas bases, ou quem assentou sua pedra angular,

[7]entre as aclamações dos astros da manhã e o aplauso de todos os filhos de Deus?

[8]Quem fechou com portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno;

[9]quando lhe dei nuvens como vestidos e espessas névoas como cueiros;
[10]quando lhe impus os limites e lhe firmei porta e ferrolho,
[11]e disse: "Até aqui chegarás e não passarás: aqui se quebrará a soberba de tuas vagas"?

[12]Alguma vez deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora um lugar,

[13]para agarrar as bordas da terra e sacudir dela os ímpios?

[3]Agora prepara-te, porque terás de me responder a algumas perguntas que te vou fazer.

[4]Onde estavas tu quando eu fundava a Terra? Responde-me, se tens sabedoria para isso.

[5]Sabes quem determinou as suas dimensões e quem fez o seu plano?

[6]Sobre o que estão apoiadas as suas bases e quem foi que assentou a pedra fundamental,

[7]quando as estrelas juntamente produziam harmonias e todos os anjos gritavam de alegria?
[8]Quem foi que pôs limites aos mares, quando se agitavam e transbordavam nas profundidades?
[9]Quem os revestiu de nuvens e de espessas trevas,

[10]os encerrou nas paredes dos oceanos,

[11]dizendo-lhes: 'Até aqui e não mais adiante; aqui rebentarão as vossas vagas alterosas!'?

[12]Alguma vez pudeste ordenar à manhã que aparecesse e à alvorada que se levantasse para os lados do nascente?

[13]Alguma vez foste capaz de dizer à luz do dia que se espalhasse até às extremidades da Terra, para pôr fim à maldade da noite?

14 A terra se modela como o barro debaixo do selo, e tudo se apresenta como vestidos;

15 dos perversos se desvia a sua luz, e o braço levantado para ferir se quebranta.

16 Acaso, entraste nos mananciais do mar ou percorreste o mais profundo do abismo?

17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte ou viste essas portas da região tenebrosa?

18 Tens idéia nítida da largura da terra? Dize-mo, se o sabes.

19 Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,

20 para que as conduzas aos seus limites e discirnas as veredas para a sua casa?

21 Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido e porque é grande o número dos teus dias!

22 Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva,

23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho para onde se difunde a luz e se espalha o vento oriental sobre a terra?

14 A luz do dia mostra as formas das montanhas e dos vales, como se fossem as dobras de um vestido ou as marcas de um sinete no barro.

15 Essa luz é clara demais para os perversos e os impede de praticar a violência.

16 "Jó, você já visitou as nascentes do mar? Já passeou pelo fundo do oceano?

17 Alguém já lhe mostrou os portões do mundo dos mortos, aquele mundo de escuridão sem fim?

18 Você tem alguma ideia da largura da terra? Responda, se é que você sabe tudo isso.

19 "De onde vem a luz, e qual é a origem da escuridão?

20 Você sabe mostrar a elas até onde devem chegar e depois fazer com que voltem outra vez ao ponto de partida?

21 Sim, você deve saber, pois é bem idoso e já havia nascido quando o mundo foi criado…

Quem faz a neve e as chuvas de pedra?

22 "Você alguma vez visitou os depósitos onde eu guardo a neve e as chuvas de pedra,

23 que ficam reservadas para tempos de sofrimento e para dias de lutas e de guerras?

24 Você já esteve no lugar onde nasce o sol ou no ponto onde começa a soprar o vento leste?

Quem faz a chuva, o orvalho, a geada e o gelo?

14 A terra se molda como a argila sob o sinete e toma cor como um vestido.

15 Aos ímpios, contudo, é recusada sua luz e se rompe o braço ameaçador.

16 Acaso chegaste até as fontes do mar ou passaste até o fundo do abismo?

17 Apareceram-te, porventura, as portas da morte, ou viste a entrada da morada tenebrosa?

18 Tens ideia da extensão da terra? Fala, se sabes tudo!

19 Onde está o caminho para a morada da luz? Quanto às trevas, onde é o seu lugar?

20 Poderias alcançá-las em seu domínio e reconhecer as veredas de sua morada?

21 Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e são numerosos os teus dias!

22 Entraste nos depósitos da neve ou visitaste os armazéns dos granizos

23 que reservo para os tempos de tormento, para os dias de luta e de batalha?

24 Por que caminho se espalha o nevoeiro e se expande o vento do oriente sobre a terra?

14 Transforma-se como argila debaixo do sinete, e tinge-se como um vestido.

15 Ele retira a luz aos ímpios e quebra o braço rebelde.

16 Entraste pelas fontes do mar, ou passeaste pelo fundo do abismo?

17 Foram-te indicadas as portas da Morte, ou viste os porteiros da terra da Sombra?

18 Examinaste a extensão da terra? Conta-me, se sabes tudo isso.

19 De que lado mora a luz, e onde residem as trevas,

20 para que as conduzas à sua terra e lhes ensines o caminho para casa?

21 Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e grande é o número dos teus anos.

22 Entraste nos depósitos da neve? Visitaste os reservatórios do granizo,

23 que reservo para o tempo da calamidade, para os dias de guerra e de batalha?

24 Por onde se divide o relâmpago, se difunde o vento leste sobre a terra?

14 A Terra assume forma como barro sob um sinete, como as dobras de um belo manto colorido.

15 A luz é retirada do alcance do malvado e detém o braço que se levanta em violência.

16 Alguma vez conseguiste explorar as fontes dos mares, ou andar sobre os seus profundos abismos?

17 Alguma vez te foram reveladas as portas da morte? Viste tu a entrada para aquele reino de sombras?

18 Dar-te-ás conta da verdadeira extensão da Terra? Responde-me a isto, se fores capaz!

19 Donde vem a luz, como a alcanças? Fala-me sobre as trevas; donde vêm?

20 Terás possibilidade de encontrar os seus limites, ou de chegar à sua origem?

21 Se calhar, sabes todas estas coisas, porque nasceste antes que tudo tivesse sido criado, e já tens muitos anos de vida!

22 Já pudeste conhecer os segredos da neve, ou ver onde o granizo é feito e armazenado?

23 Porque o reservei para quando precisar dele, para o dia da peleja.

24 Sabes como se difunde a luz e por onde é que o vento oriental invade a Terra?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
25 Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões;	25“Quem foi que abriu um canal para deixar cair os aguaceiros e marcou o caminho por onde a tempestade deve passar?	25 Quem abre um canal para o aguaceiro e uma rota para os relâmpagos dos trovões,	25Quem abriu um canal para o aguaceiro e o caminho para o relâmpago e o trovão,	25Quem foi que cavou as gargantas, entre as montanhas, por onde correm os ribeiros formados pelas chuvas? Quem abriu o caminho ao relâmpago,
26 para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente;	26Quem faz a chuva cair no deserto, em lugares onde ninguém mora?	26 para fazer chover sobre uma terra desabitada e sobre um deserto sem seres humanos,	26para que chova em terras despovoadas, na estepe inabitada pelo homem,	26que faz com que a chuva caia sobre as terras desertas,
27 para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?	27Quem rega as terras secas e despovoadas, fazendo nascer nelas o capim?	27 para regar regiões vastas e desoladas, para nelas fazer germinar a erva verdejante?	27para que se sacie o deserto desolado e brote erva na estepe?	27para que os terrenos secos e áridos fiquem saciados de água, e se renove a erva tenra?
28 Acaso, a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?	28Será que a chuva e o orvalho têm pai?	28 Terá a chuva um pai? Quem gera as gotas do orvalho?	28Terá pai a chuva? Quem gera as gotas do orvalho?	28Terá a chuva um pai? Donde vem o orvalho?
29 De que ventre procede o gelo? E quem dá à luz a geada do céu?	29E quem é a mãe do gelo e da geada,	29 De que seio sai o gelo e quem engendra a geada do céu?	29De que seio saiu o gelo? Quem deu à luz a geada do céu,	29Quem fez aparecer o gelo e a geada?
30 As águas ficam duras como a pedra, e a superfície das profundezas se torna compacta.	30que faz com que as águas virem pedra e que o mar fique coberto por uma camada de gelo?	30 As águas se endurecem como pedra e a superfície do abismo se congela!	30quando se endurece a água como pedra e se torna compacta a superfície do abismo?	30Porque a água torna-se gelo e fica como uma rocha dura.
	Você conhece as leis que governam o céu?			
31 Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrelo ou soltar os laços do Órion?	31“Será que você pode amarrar com uma corda as estrelas das Sete-Cabrinhas ou soltar as correntes que prendem as Três-Marias?	31 És tu que atas os laços das Plêiades ou desatas as correntes do Órion?	31Podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as cordas de Órion?	31Serás tu capaz de atar as cordas da constelação de Plêiades, ou de desatar as de Oríon?
32 Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco ou guiar a Ursa com seus filhos?	32Você pode fazer aparecer a estrela-d'alva, ou guiar a Ursa Maior e a Ursa Menor?	32 És tu que fazes sair a seu tempo as constelações ou conduzes a Ursa com seus filhos?	32Podes fazer sair a seu tempo a Coroa, ou guiar a Ursa com seus filhos?	32Poderias controlar a sequência das constelações, ou determinar a deslocação da Ursa Maior e da Ursa Menor, através dos céus?
33 Sabes tu as ordenanças dos céus, podes estabelecer a sua influência sobre a terra?	33Você conhece as leis que governam o céu e sabe como devem ser aplicadas na terra?	33 Conheces as leis do céu e regulas sua influência sobre a terra?	33Conheces as leis dos céus, determinas o seu mapa na terra?	33Conheces tu as leis do universo e de que maneira os céus influenciam a Terra?
	Quem pode derramar água em forma de chuva?			
34 Podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?	34“Será que a sua voz pode chegar até as nuvens e mandar que caia tanta chuva, que você fique coberto por um dilúvio?	34 Levantarás a tua voz até as nuvens e o dilúvio te obedecerá?	34Consegues elevar a voz até as nuvens, e a massa das águas te obedece?	34Poderias tu gritar para as nuvens e fazeres-te inundar por torrenciais aguaceiros?
35 Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam e te digam: Eis-nos aqui?	35Você pode fazer com que os raios apareçam e venham dizer-lhe: ‘Estamos às suas ordens?’	35 Tua ordem fará os relâmpagos surgirem e te dirão: ‘Aqui estamos?’.	35Despachas os raios, e eles vêm e te dizem: "Aqui estamos"?	35Serias capaz de dar ordens aos raios, a ponto de te dizerem: ‘Pronto, aqui estamos!’

36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens? Ou quem deu entendimento ao meteoro?

37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens? Ou os odres dos céus, quem os pode despejar,

38 para que o pó se transforme em massa sólida, e os torrões se apeguem uns aos outros?

39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa? Ou saciarás a fome dos leõezinhos,

40 quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

41 Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

2 Podes contar os meses que cumprem? Ou sabes o tempo do seu parto?

3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

4 Seus filhos se tornam robustos, crescem no campo aberto, saem e nunca mais tornam para elas.

36Quem deu sabedoria às aves, como o íbis, que anuncia as enchentes do rio Nilo, ou como o galo, que canta antes da chuva?

37Quem é capaz de contar as nuvens? Quem pode derramar a sua água em forma de chuva,

38que faz o pó virar barro, ligando os torrões uns aos outros?

Quem dá de comer aos animais e às aves?

39“Será que é você quem dá de comer às leoas e mata a fome dos leõezinhos,

40quando estão escondidos nas suas covas ou ficam de tocaia nas moitas?

41Quem é que alimenta os corvos, quando andam de um lado para outro com fome, quando os seus filhotes gritam a mim pedindo comida?

Jó 39

Quem fez cada animal com o seu jeito de ser?

1“Você sabe quando nascem os cabritos selvagens ou já viu nascerem as corças?

2Você sabe quantos meses as suas fêmeas levam para darem cria ou qual é o momento do parto?

3Você sabe quando elas se abaixam para dar cria, trazendo a este mundo os seus filhotes?

4Os filhotes crescem fortes, no campo; depois vão embora e não voltam mais.

36 Quem pôs sabedoria nas nuvens e inteligência no meteoro?

37 Quem pode enumerar com sabedoria as nuvens e inclinar as odres do céu,

38 para que a poeira se transforme em massa compacta e os seus torrões se aglomerem?

39 És tu que caças a presa para a leoa ou satisfazes a fome dos leõezinhos,

40 quando estão deitados em seus covis ou quando se emboscam nas covas?

41 Quem prepara ao corvo o seu alimento, quando seus filhotes gritam a Deus, quando andam de um lado para outro por não terem o que comer?

Jó 39

1 Sabes o tempo em que as cabras monteses dão cria nos rochedos? Observaste o parto das corças?

2 Contaste os meses de sua gravidez e sabes o tempo de seu parto?

3 Elas se agacham, dão cria e se livram de suas dores.

4 Seus filhotes tornam-se fortes e crescem nos campos, apartam-se delas e não voltam mais a elas.

36Quem deu sabedoria ao íbis, e ao galo inteligência?

37Quem enumera as nuvens com exatidão e quem entorna os cântaros do céu,

38quando o pó se funde numa massa e os torrões se conglutinam?

39És tu que caças a presa para a leoa, ou sacias a fome dos leõezinhos,

40quando se recolhem nos seus covis, ou se põem de emboscada nas moitas?

41Quem prepara ao corvo o seu alimento, quando gritam a Deus seus filhotes e se levantam[1] por falta de alimento?

Jó 39

1Sabes quando parem as camurças? Ou assististes ao parto das corças?

2Contas os meses de sua prenhez, ou conheces o momento do parto?

3Elas se abaixam, forçam uma saída às crias, e livram-se de suas dores.

4Seus filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais.

36Quem deu ao íbis sabedoria e ao galo entendimento?

37Quem terá sabedoria suficiente para saber a quantidade de nuvens? Quem é que inclina os cântaros do céu, para que chova,

38quando tudo se encontra seco e o pó se acumula em montões?

39És tu capaz de caçar uma presa, tal como faz a leoa, para satisfazer o apetite dos filhotes

40que estão na toca, ou que esperam no meio da selva?

41Quem é que fornece alimento aos corvos, quando os filhos gritam a Deus e desfalecem nos ninhos, por não terem que comer?

Jó 39

1Sabes quando é que as cabras-monteses têm as crias? Já alguma vez viste as gazelas darem à luz?

2Sabes quantos meses andam elas prenhes,

3antes de se curvarem sobre si próprias com as dores de parto?

4Os filhos criam-se nos campos, sob o céu aberto, depois deixam os pais e não voltam mais para eles.

5 Quem despediu livre o jumento selvagem, e quem soltou as prisões ao asno veloz,
6 ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada por moradas?
7 Ri-se do tumulto da cidade, não ouve os muitos gritos do arrieiro.
8 Os montes são o lugar do seu pasto, e anda à procura de tudo o que está verde.
9 Acaso, quer o boi selvagem servir-te? Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?
10 Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas? Ou gradará ele os vales após ti?
11 Confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
12 Fiarás dele que te traga para a casa o que semeaste e o recolha na tua eira?
13 O avestruz bate alegre as asas; acaso, porém, tem asas e penas de bondade?
14 Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó,
15 e se esquece de que algum pé os pode esmagar ou de que podem pisá-los os animais do campo.
16 Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranqüilo,

5“Quem deu a liberdade aos jumentos selvagens? Quem os deixou andar soltos, à vontade?
6Eu lhes dei o deserto para ser a sua casa e os deixei viver nas terras salgadas.
7Eles não querem saber do barulho das cidades; não podem ser domados, nem obrigados a levar cargas.
8Eles pastam nas montanhas, onde procuram qualquer erva verde para comer.
9“Será que um touro selvagem vai querer trabalhar para você? Será que ele vai passar a noite no seu curral?
10Será que você consegue prendê-lo com cordas ao arado a fim de arar a terra ou puxar o rastelo?
11Será que você pode confiar na grande força que ele tem, deixando por conta dele o trabalho pesado que há para fazer?
12Você espera que ele traga o trigo que você colher e o amontoe no terreiro?
13“Como batem rápidas as asas da avestruz! Mas nenhuma avestruz voa como a cegonha.
14A avestruz põe os seus ovos no chão para que a areia quente os faça chocar.
15Ela nem pensa que alguém vai pisá-los ou que algum animal selvagem pode esmagá-los.
16Ela age como se os ovos não fossem seus e não se importa que os seus esforços fiquem perdidos.

5 Quem pôs o jumento selvagem em liberdade e quem rompeu os laços do asno veloz?
6 Dei-lhe o deserto por morada e a planície salgada como lugar de habitação.
7 Ele se ri do tumulto da cidade e não escuta os gritos do tropeiro.
8 Explora as montanhas da sua pastagem e nela anda buscando tudo o que é verde.
9 Quererá servir-te o boi selvagem ou passará a noite em teu estábulo?
10 Podes prendê-lo com uma corda em seu pescoço ou fenderá ele atrás de ti os teus sulcos?
11 Fiarás nele porque sua força é grande e lhe deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
12 Confiarás nele para que te traga para a casa o que semeaste e que te encha a tua eira?
13 O avestruz bate as asas alegremente, não tem asas nem penas de bondade?
14 Abandona os seus ovos na terra e os deixa aquecer no solo,
15 esquecendo-se que um pé poderá esmagá-los ou que animais selvagens poderão pisá-los.
16 É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus e não se incomoda de ter sofrido em vão.

5Quem pôs o asno selvagem em liberdade e soltou as rédeas do onagro?
6Dei-lhe por habitação a estepe e por morada o deserto salgado.
7Ele se ri do barulho das cidades e não ouve os gritos do arrieiro.
8Ele explora as montanhas, o seu pasto, à procura de lugares verdejantes.
9Consentirá o búfalo em servir-te e passar a noite em teu estábulo?
10Podes segurá-lo com uma corda ao pescoço, e lavrará a terra atrás de ti?
11Podes fiar-te nele por ser grande a sua força, e lhe confiarás os teus labores?
12Contarás com ele na colheita e na armazenagem dos cereais de tua eira?
13A asa do avestruz se compara com as penas da cegonha e do falcão?
14Abandona à terra seus ovos, para que a areia os incube,
15sem pensar que um pé possa quebrá-los e uma fera pisoteá-los.
16É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus, e não lhe importa que malogre sua fadiga.

5Quem pôs o burro selvagem em liberdade? Quem o fez viver sem amarras?
6Coloquei-o no deserto e dei-lhe terra salgada para nela viver.
7Porque ri-se do barulho das cidades e não tem de ouvir os berros do condutor.
8Os grandes espaços das montanhas são os seus pastos; é lá que procuram a mais pequena erva verde.
9Serias capaz de tornar o boi selvagem num servo obediente, de o manter sossegado atrás da sua manjedoura?
10Utilizarias um animal desses para te lavrar o campo e para te puxar o arado?
11Só porque tem muita força, poderias confiar nele? Entregar-lhe-ias o trabalho duro que te pertence?
12Mandá-lo-ias pelos teus campos, para recolher o trigo e trazê-lo para a eira?
13A avestruz é um animal imponente, quando a vemos bater majestosamente as asas, mas comparar-se-á a sua plumagem à das cegonhas?
14Põe os ovos à superfície da terra, para os aquecer com o pó.
15Esquece-se, porém, que podem ser pisados e esmagados; que qualquer animal selvagem os pode destruir.
16Despreza os seus filhotes, como se não fossem seus, e fica indiferente se os seus esforços forem em vão.

17 porque Deus lhe negou sabedoria e não lhe deu entendimento;

18 mas, quando de um salto se levanta para correr, ri-se do cavalo e do cavaleiro.

19 Ou dás tu força ao cavalo ou revestirás o seu pescoço de crinas?

20 Acaso, o fazes pular como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva no vale, folga na sua força e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor e não se espanta; e não torna atrás por causa da espada.

23 Sobre ele chocalha a aljava, flameja a lança e o dardo.

24 De fúria e ira devora o caminho e não se contém ao som da trombeta.

25 Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante! Cheira de longe a batalha, o trovão dos príncipes e o alarido.

26 Ou é pela tua inteligência que voa o falcão, estendendo as asas para o Sul?

27 Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia e faz alto o seu ninho?

28 Habita no penhasco onde faz a sua morada, sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.

29 Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.

17Fui eu que a fiz assim, sem juízo, e não lhe dei sabedoria.

18Porém, quando ela corre, corre tão depressa, que zomba de qualquer cavalo e cavaleiro.

19“Jó, por acaso, foi você quem fez os cavalos tão fortes? Foi você quem enfeitou o pescoço deles com a crina?

20É você quem os faz pular como gafanhotos e assustar as pessoas com os seus rinchos?

21Impacientes, eles cavoucam o chão com as patas e correm para a batalha com todas as suas forças.

22Eles não têm medo. Nada os assusta, e a espada não os faz recuar.

23Por cima deles, as flechas assobiam, e as lanças e os dardos brilham.

24Tremendo de impaciência, eles saem galopando e, quando a corneta soa, não podem parar quietos.

25Eles respondem com rinchos aos toques das cornetas; de longe sentem o cheiro da batalha e ouvem a gritaria e as ordens de comando.

26“É você quem ensina o gavião a voar e abrir as asas no seu voo para o Sul?

27Será que a águia espera que você dê ordem a fim de que ela faça o seu ninho lá no alto?

28Ela mora nas pedras mais altas e no alto das rochas constrói o seu ninho seguro.

29Dali enxerga o animal que ela vai atacar, os seus olhos o avistam de longe.

17 Pois Deus lhe negou sabedoria e não lhe concedeu inteligência.

18 Mas, quando alça voo, ri-se do cavalo e do cavaleiro.

19 És tu que dás vigor ao cavalo e foste tu que enfeitaste seu pescoço com uma crina ondulante?

20 Que o fazes saltar como um gafanhoto, relinchando terrivelmente?

21 Orgulhoso de sua força, escava a terra com a pata e atira-se à frente das armas.

22 Ri-se do medo, nada o assusta e não recua diante da espada.

23 Sobre ele ressoam a aljava, o ferro brilhante da lança e o dardo.

24 Tremendo de impaciência, devora o espaço e o som da trombeta não o deixa no lugar.

25 Ao sinal do clarim, diz: ‘Vamos!’. De longe fareja a batalha, a voz troante dos chefes e o alarido dos guerreiros.

26 É graças à tua sabedoria que o falcão alça voo e desdobra as suas asas para o sul?

27 É por tua ordem que a águia levanta voo e faz seu ninho nas alturas?

28 Ela habita nos rochedos e neles passa a noite, sobre a ponta rochosa e o cimo escarpado.

29 De lá espia sua presa, pois seus olhos penetram as distâncias.

17É porque Deus o privou da sabedoria e não lhe concedeu inteligência.

18Mas, quando se ergue batendo os flancos, ri-se de cavalo e cavaleiro.

19És tu que dás ao cavalo seu brio, e lhe revestes de crinas o pescoço?

20És tu que o ensinas a saltar como um gafanhoto e a relinchar com majestade e terror?

21Pateando escava o chão, ufano de sua força, e se lança ao encontro das armas.

22Ri-se do medo, nada o assusta, e não recua diante da espada.

23Sobre ele ressoam a aljava, a lança faiscante e o dardo.

24Com ímpeto e estrondo devora a distância e não pára, ainda que soe o clarim.

25Ao toque da trombeta ele relincha! Fareja de longe a batalha, os gritos de mando e os alaridos.

26É por tua sabedoria que o falcão levanta vôo e estende suas asas em direção ao Sul?

27Acaso é sob tua ordem que a águia remonta o vôo e constrói seu ninho nas alturas?

28Habita nos rochedos e lá pernoita, o penhasco é seu baluarte.

29De lá espia sua presa, que de longe os seus olhos descobrem.

17Isto porque Deus não lhe deu inteligência.

18No entanto, quando se levanta para correr, ri-se da velocidade do cavalo e do cavaleiro.

19Foste tu quem deu a força ao cavalo e lhe revestiu de crinas o pescoço?

20Ensinaste-o tu a saltar como um gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas narinas!

21Escava a terra e regozija-se na sua força, quando tem de ir à guerra.

22Ri-se do medo e nada teme; não recua diante da espada.

23À sua volta, vibram as setas na aljava e brilham as lanças e os dardos.

24Sacudindo-se ferozmente, escava a terra e dispara toda a corrida para a batalha, quando soa o toque da trombeta.

25Ao soar das trombetas grita: ‘Eh!’ Sente já ao longe o cheiro da guerra e os brados dos comandantes.

26É pela tua inteligência que o gavião levanta voo e bate as asas em direção ao sul?

27É por ordem tua que a águia escolhe ir até aos altos cimos das montanhas para ali fazer o ninho?

28Vive sobre as rochas dos montes e faz a sua morada nas penhas seguras.

29Dali espia a presa, a uma grande distância.

30 Seus filhos chupam sangue; onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 Disse mais o SENHOR a Jó:

2 Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argúi a Deus que responda.

A resposta humilde de Jó

3 Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:

4 Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca.

5 Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

6 Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

7 Cinge agora os lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me responderás.

8 Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo? Ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus ou podes trovejar com a voz como ele o faz?

10 Orna-te, pois, de excelência e grandeza, veste-te de majestade e de glória.

30Onde há um animal morto, aí se ajuntam as águias, e os filhotes chupam o sangue.”

Jó 40

1Então o Senhor disse:

2“Jó, você desafiou a mim, o Deus Todo-Poderoso. Vai desistir ou vai me dar uma resposta?”

Primeira resposta de Jó a Deus

40.3-5

3Então, em resposta ao Senhor, Jó disse:

4“Eu não valho nada; que posso responder? Prefiro ficar calado.

5Já falei mais do que devia e agora não tenho nada para dizer.”

Segunda e última resposta de Deus a Jó

40.6—41.34

Será que a sua força pode ser comparada à minha?

6Então, do meio da tempestade, Deus respondeu a Jó assim:

7“Mostre agora que é valente e responda às perguntas que lhe vou fazer.

8Será que você está querendo provar que sou injusto, que eu sou culpado, e você é inocente?

9Será que a sua força pode ser comparada com a minha? Será que você pode trovejar com voz tão forte como eu?

10Se você pode, então vista-se de glória e grandeza e enfeite-se com majestade e esplendor.

30 Seus filhotes se alimentam de sangue e onde quer que haja cadáveres, ali está ela”.

Jó 40

1 O Senhor, dirigindo-se a Jó, lhe disse:

2 “Aquele que disputa com o Todo-poderoso apresente suas críticas! Aquele que discute com Deus responda!”.

3 Jó respondeu ao Senhor nestes termos:

4 “Leviano como sou, que posso responder-te? Ponho a minha mão sobre a boca.

5 Falei uma vez e não repetirei, duas vezes, e nada acrescentarei”.

6 Então, do meio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:

7 “Cinge os teus rins como um valente; vou interrogar-te e tu me responderás.

8 Queres reduzir a nada a minha justiça e condenar-me antes de ter razão?

9 Acaso tens um braço semelhante ao de Deus e uma voz troante como a dele?

10 Orna-te então de grandeza e majestade, reveste-te de esplendor e de glória!

30Seus filhotes sorvem o sangue; onde houver um cadáver, lá está.

Jó 40

1Iahweh falou a Jó, e disse:

2O adversário de Shaddai cederá? O censor de Deus irá responder?

3Jó respondeu a Iahweh:

4Eis que falei levianamente: que poderei responder-te? Porei minha mão sobre a boca;

5falei uma vez, não replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei.

SEGUNDO DISCURSO

O domínio de Deus sobre as forças do mal

6Iahweh respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

7Cinge teus rins como um herói: vou interrogar-te, e tu me responderás.

8Atreves-te a anular meu julgamento, ou a condenar-me, para ficares justificado?

9Se tens um braço como o de Deus e podes trovejar com voz semelhante à sua,

10reveste-te de glória e majestade, cobre-te de fausto e esplendor.

30As suas crias chupam sangue, porque onde há mortos, aí está ela!”

Jó 40

1E o Senhor prosseguiu:

2“Queres continuar a argumentar com o Todo-Poderoso? Se pretendes arvorar-te em crítico de Deus, responde, então, a tudo isto.”

3Então Job respondeu ao Senhor:

4“Eu nada valho! Como poderia eu, alguma vez, encontrar resposta para essas coisas? Ponho, antes, a mão na boca e fico em silêncio.

5Já falei uma vez, mas não repetirei, ou mesmo duas vezes, porém não insistirei.”

6O Senhor tornou a dirigir-se a Job, do meio do redemoinho:

7“Levanta-te, então, como um homem, deixa-me fazer-te uma pergunta e dá-me uma resposta.

8Irás desacreditar a minha justiça e condenar-me, de forma a poderes dizer que és justo?

9Serás tu tão forte como Deus e poderás dar voz ao trovão como ele?

10Pois então, veste os teus trajes de honra; reveste-te de honra e de esplendor!

11 Derrama as torrentes da tua ira e atenta para todo soberbo e abate-o.

12 Olha para todo soberbo e humilha-o, calca aos pés os perversos no seu lugar.

13 Cobre-os juntamente no pó, encerra-lhes o rosto no sepulcro.

14 Então, também eu confessarei a teu respeito que a tua mão direita te dá vitória.

15 Contempla agora o hipopótamo, que eu criei contigo, que come a erva como o boi.

16 Sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 Endurece a sua cauda como cedro; os tendões das suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze, o seu arcabouço, como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos feitos de Deus; quem o fez o proveu de espada.

20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21 Deita-se debaixo dos lotos, no esconderijo dos canaviais e da lama.

22 Os lotos o cobrem com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

11 Olhe para todos os orgulhosos; faça explodir a sua raiva contra eles e humilhe-os.

12 Sim, olhe para eles e humilhe-os; esmague os perversos no lugar onde estão.

13 Sepulte-os todos na terra; amarre-os na prisão dos mortos.

14 Se você fizer isso, eu serei o primeiro a louvá-lo e a reconhecer que você venceu pelas suas próprias forças.

Quem é capaz de agarrar o monstro Beemote?

15 "Olhe para o monstro Beemote, que eu criei, como também criei você. Ele come capim como o boi,

16 mas veja quanta força tem e como são poderosos os seus músculos!

17 O seu rabo levantado é duro como um galho de cedro, e nos músculos das suas pernas ele tem muita força.

18 Os seus ossos são fortes como canos de bronze, e as suas pernas são como barras de ferro.

19 Ele é a mais espantosa das minhas criaturas. Só eu, o seu Criador, sou capaz de vencê-lo.

20 O capim que o alimenta cresce nas montanhas, onde as feras se divertem.

21 Ele se deita debaixo dos espinheiros e se esconde no brejo, entre as taboas.

22 Os espinheiros lhe dão sombra; os salgueiros do ribeirão o rodeiam.

11 Espalha as ondas de tua cólera. Com um simples olhar, abate o arrogante.

12 Com um olhar, humilha o soberbo e esmaga os ímpios no mesmo lugar em que eles estão.

13 Enterra-os todos juntos debaixo da terra e amarra-lhes os rostos num lugar escondido.

14 Então, eu também te louvarei por triunfares pela força de tua mão direita.

15 Vê Beemot, que criei contigo, que nutre-se de erva como o boi.

16 Sua força reside nos rins e seu vigor nos músculos do ventre.

17 Levanta sua cauda como um cedro. Os nervos de suas coxas são entrelaçados.

18 Seus ossos são como tubos de bronze e sua carcaça como barras de ferro.

19 É obra-prima de Deus, foi criado como o soberano de seus companheiros.

20 As montanhas fornecem-lhe a pastagem e todos os animais dos campos divertem-se em volta dele.

21 Deita-se sob os lótus, no esconderijo dos caniços e dos brejos.

22 Os lótus cobrem-no com sua sombra e os salgueiros da margem o cercam.

11 Derrama o ardor de tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante.

12 Humilha com o olhar o soberbo e esmaga no chão os ímpios;

13 enterra-os todos juntos no pó e amarra-os cada qual na prisão.

14 Então também te louvarei, porque podes com tua direita garantir-te a salvação.

Beemot

15 Vê o Beemot que eu criei igual a ti! Alimenta-se de erva como o boi.

16 Vê a força de suas ancas, o vigor de seu ventre musculoso,

17 quando ergue sua cauda como um cedro, trançados os nervos de suas coxas.

18 Seus ossos são tubos de bronze; sua carcaça, barras de ferro.

19 É a obra-prima de Deus. O seu Criador o ameaça com a espada,

20 proíbe-lhe a região das montanhas, onde as feras se divertem.

21 Deita-se debaixo do lótus, esconde-se entre o junco do pântano.

22 Dão-lhe sombra os lótus, e cobrem-no os salgueiros da torrente.

11 Dá livre curso à tua ira e que ela se derrame sobre os altivos.

12 Humilha os orgulhosos, só com um olhar teu; derruba os ímpios, onde quer que tentem estabelecer-se.

13 Lança-os no pó do chão, com os rostos virados para a morte.

14 Se puderes fazer tais coisas, então estarei de acordo contigo, em como a tua força te poderá salvar.

15 Olha só para aquele monstro, o beemot! Criei-o como a ti e come apenas erva como um boi!

16 Repara nos seus fortíssimos lombos e nos músculos do seu ventre.

17 A sua cauda é tão forte como um cedro; tem os tendões das coxas entretecidos.

18 As vértebras parecem-se com tubos de bronze; as costelas são como barras de ferro.

19 É um animal imponente, entre toda a criação; Deus o mantém em respeito com a sua espada.

20 As montanhas oferecem-lhe o melhor que têm para ele comer, enquanto os outros animais selvagens folgam.

21 Deita-se debaixo dos lótus, escondido nos canaviais, junto aos pântanos.

22 Os lótus cobrem-no com sua sombra e os salgueiros do ribeiro cercam-no.

23 Se um rio transborda, ele não se apressa; fica tranqüilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.

24 Acaso, pode alguém apanhá-lo quando ele está olhando? Ou lhe meter um laço pelo nariz?

Jó 41

1 Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo ou lhe travar a língua com uma corda?

2 Podes meter-lhe no nariz uma vara de junco? Ou furar-lhe as bochechas com um gancho?

3 Acaso, te fará muitas súplicas? Ou te falará palavras brandas?

4 Fará ele acordo contigo? Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?

5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho? Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?

6 Acaso, os teus sócios negociam com ele? Ou o repartirão entre os mercadores?

7 Encher-lhe-ás a pele de arpões? Ou a cabeça, de farpas?

8 Põe a mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.

23 Se há uma enchente, ele não se assusta; e fica tranquilo mesmo que a água do rio Jordão suba até o seu focinho.

24 Quem é capaz de cegá-lo e agarrá-lo ou de prender o seu focinho numa armadilha?

Jó 41

Quem pode enfrentar o monstro Leviatã?

1 "E, quanto ao monstro Leviatã, será que você pode pescá-lo com um anzol ou amarrar a sua língua com uma corda?

2 Você é capaz de passar uma corda pelo nariz dele ou furar o seu queixo com um gancho?

3 Será que ele vai pedir que você o solte ou implorar que tenha dó dele?

4 Será que ele vai fazer um trato com você, prometendo trabalhar para você o resto da vida?

5 Será que você vai brincar com ele, como se fosse um passarinho? Você vai amarrá-lo, a fim de servir como um brinquedo para as suas empregadas?

6 Será ele vendido por um grupo de pescadores? Será que para isso o cortarão em pedaços?

7 Será que você pode enterrar lanças no seu couro ou fincar arpões de pesca na sua cabeça?

8 Tente encostar a mão nele, e será uma vez só, pois você nunca mais esquecerá a luta.

23 Quando o rio transborda, ele não se assusta; mesmo que o Jordão levantasse até a sua boca, ele ficaria tranquilo.

24 Quem o seguraria pela frente e lhe furaria as ventas para nelas passar cordas?

25 Poderás tu fisgar Leviatã com um anzol e amarrar-lhe a língua com uma corda?

26 Serás capaz de passar-lhe um junco em suas ventas e de furar-lhe a mandíbula com um gancho?

27 Ele te fará muitas súplicas e te dirigirá palavras ternas?

28 Concluirá ele uma aliança contigo, a fim de que faças dele sempre teu escravo?

29 Brincarás com ele como se fosse um pássaro, ou o prenderás com a coleira, para divertir teus filhos?

30 Será ele vendido por uma sociedade de pescadores e dividido entre os negociantes?

31 Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpões de pesca?

32 Tenta pôr a mão sobre ele, sempre te lembrarás disso e não recomeçarás.

23 Ainda que o rio transborde, não se assusta, fica tranqüilo, mesmo que o Jordão borbulhe até sua goela.

24 Quem poderá agarrá-lo pela frente, ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?

Leviatã

25 Poderás pescar o Leviatã com anzol e atar-lhe a língua com uma corda?

26 Serás capaz de passar-lhe um junco pelas narinas, ou perfurar-lhe as mandíbulas com um gancho?

27 Virá a ti com muitas súplicas, ou dirigir-te-á palavras ternas?

28 Fará um contrato contigo, para que faças dele o teu criado perpétuo?

29 Brincarás com ele como um pássaro, ou amarrá-lo-ás para as tuas filhas?

30 Negociá-lo-ão os pescadores, ou dividi-lo-ão entre si os negociantes?

31 Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca?

32 Põe-lhe em cima a mão: pensa na luta, não o farás de novo.

Jó 41

23 Não fica incomodado com a força das correntes dos grandes rios, nem mesmo quando se trata do Jordão, na altura das grandes cheias.

24 Ninguém é capaz de o caçar, à sua vista, nem de lhe pôr uma argola no nariz e de o levar para outro lado.

Jó 41

1 Poderias pescar o monstro marinho com linha e anzol ou atar-lhe a língua com uma corda?

2 Serias capaz de o prender com uma corda no nariz, ou furar-lhe as queixadas com uma escápula?

3 Porventura iria pedir-te que desistisses das tuas intenções e tentar brandamente fazer-te mudar de ideias?

4 Aceitaria, alguma vez, que fizesses dele teu escravo para toda a vida?

5 Farias dele um animalzinho domesticado, como um passarinho que se cria numa gaiola, que darias às tuas filhinhas para brincar?

6 Os teus companheiros de pesca vendê-lo-iam aos comerciantes na lota?

7 A sua pele, poderia ela ser furada por ganchos, ou a cabeça presa por arpões?

8 Se lhe pusesses as mãos em cima, durante muito tempo haverias de te lembrar da luta e nunca mais o farias outra vez!

9 Eis que a gente se engana em sua esperança; acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?

10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo. Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?

11 Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.

12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem da graça da sua compostura.

13 Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso? Ou lhe penetrará a couraça dobrada?

14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.

15 As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, cada uma bem encostada como por um selo que as ajusta.

16 A tal ponto uma se chega à outra, que entre elas não entra nem o ar.

17 Umas às outras se ligam, aderem entre si e não se podem separar.

18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.

19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

20 Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente ou de juncos que ardem.

21 O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.

9Só de olhar para o monstro Leviatã as pessoas perdem toda a coragem e desmaiam de medo.

10Se alguém o provoca, ele fica furioso. Quem se arriscaria a desafiá-lo?

11Quem pode enfrentá-lo sem sair ferido? Ninguém, no mundo inteiro.

12“Agora vou falar das pernas do Leviatã, do seu tamanho e da sua força sem igual.

13Quem pode arrancar o couro que o cobre ou furar a sua dupla couraça?

14Quem é capaz de fazê-lo abrir a sua queixada rodeada de dentes terríveis?

15As suas costas são cobertas de fileiras de escamas ligadas umas com as outras e duras como pedras.

16Estão coladas tão bem umas nas outras, que nem o ar passa entre elas.

17Estão ligadas entre si e bem-coladas, de modo que ninguém pode separá-las.

18Quando o Leviatã espirra, saem faíscas; os seus olhos brilham como o sol ao amanhecer.

19A sua boca lança chamas, e dela saltam faíscas de fogo.

20O seu nariz solta fumaça, como a de galhos que queimam debaixo de uma panela.

21O seu sopro acende o fogo, e da sua boca saem chamas.

33 Tua esperança será lograda: bastaria a sua vista para te arrasar.

Jó 41

1 Ninguém é bastante ousado para provocá-lo. Quem lhe resistiria face a face?

2 Quem pôde afrontá-lo e sair com vida? Quem, debaixo de toda a extensão do céu?

3 Não quero calar a glória de seus membros e falarei de seu vigor incomparável.

4 Quem levantou a dianteira de sua couraça? Quem penetrou na dupla linha de sua dentadura?

5 Quem lhe abriu os dois batentes da goela? Em torno dos seus dentes, só terror!

6 Sua costa é um aglomerado de escudos, cujas juntas são estreitamente ligadas:

7 uma encaixa na outra, nem sequer o ar passa por entre elas;

8 uma adere tão bem à outra, que são encaixadas sem se poderem desunir.

9 Seu espirro faz jorrar a luz e seus olhos são como as pálpebras da aurora.

10 De sua goela saem chamas e escapam centelhas ardentes.

11 De suas ventas sai fumaça como de uma panela que ferve entre chamas.

12 Seu hálito queima como brasa e a chama jorra de sua goela.

1A tua esperança seria ilusória, pois somente o vê-lo atemoriza.

2Não se torna cruel, quando é provocado? Quem lhe resistirá de frente?

3Quem ousou desafiá-lo e ficou ileso? Ninguém, debaixo do céu.

4Não passarei em silêncio seus membros, nem sua força incomparável.

5Quem abriu sua couraça e penetrou por sua dupla armadura?

6Quem abriu as portas de suas fauces, rodeadas de dentes terríveis?

7Seu dorso são fileiras de escudos, soldados com selo tenaz,

8tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa.

9Ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar.

10Seus espirros relampejam faíscas, e seus olhos são como arrebóis da aurora.

11De suas fauces irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo.

12De suas narinas jorra fumaça, como de caldeira acesa e fervente.

13Seu hálito queima como brasas, e suas fauces lançam chamas.

9Não! É absolutamente inútil tentar capturá-lo! Até só o pensar nisso aterroriza!

10Não há ninguém tão ousado, que se atreva a provocá-lo e muito menos a conquistá-lo; se ninguém lhe resiste, quem poderia erguer-se contra mim?

11Nada recebi de ninguém; tudo o que existe debaixo dos céus é meu.

12Não deixarei de fazer referência à tremenda força dos seus membros, nem da sua grande força, nem de seu belo porte.

13Quem poderia penetrar a sua pele, ou quem ousaria ficar ao alcance das suas goelas?

14Quem jamais lhe abriu o focinho, guarnecido como está de dentes terríveis?

15As escamas que possui, sobrepostas como escudo, são o seu orgulho;

16são como uma proteção compacta, de tal forma que nem o ar passa entre elas,

17e assim é impossível separá-las.

18Quando ele espirra, a luz brilha; os seus olhos são como as pálpebras da alva.

19Da sua boca saem chamas, saltam dela fagulhas de fogo que estalam.

20O fumo brota das suas narinas, até parece uma panela a ferver com água, ou uma caldeira aquecida.

21A sua respiração bastaria para acender carvões; jorram-lhe chamas da boca.

22 No seu pescoço reside a força; e diante dele salta o desespero.

23 Suas partes carnudas são bem pegadas entre si; todas fundidas nele e imóveis.

24 O seu coração é firme como uma pedra, firme como a mó de baixo.
25 Levantando-se ele, tremem os valentes; quando irrompe, ficam como que fora de si.

26 Se o golpe de espada o alcança, de nada vale, nem de lança, de dardo ou de flecha.

27 Para ele, o ferro é palha, e o cobre, pau podre.

28 A seta o não faz fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 Os porretes atirados são para ele como palha, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas; arrasta-se sobre a lama, como um instrumento de debulhar.
31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como caldeira de ungüento.

32 Após si, deixa um sulco luminoso; o abismo parece ter-se encanecido.

33 Na terra, não tem ele igual, pois foi feito para nunca ter medo.

34 Ele olha com desprezo tudo o que é alto; é rei sobre todos os animais orgulhosos.

Jó 42

22A sua força está no pescoço, e a cara dele mete medo em todo mundo.

23No seu couro não existe ponto fraco; ele é firme e duro como ferro.

24O seu coração cruel não tem medo; é duro como uma pedra de moinho.
25Quando ele se levanta, até os mais fortes ficam apavorados; o medo os impede de agir.

26Não há espada que consiga feri-lo, nem lança, nem flecha, nem arpão.

27Para ele, o ferro é como palha, e o bronze, como pau podre.

28As flechas não o fazem fugir. Jogar pedras nele é como jogar capim.

29Bater nele com um porrete é o mesmo que bater com uma torcida de palha; ele zomba dos homens que lhe atiram lanças.
30A sua barriga é coberta de cacos pontudos, que reviram a lama como se fossem uma grade de ferro.
31Ele agita o mar e o faz ficar como água que ferve na panela, como o óleo fervendo no caldeirão.
32Ele vai deixando na água um rastro luminoso, como se o mar tivesse uma cabeleira branca.
33Não há nada neste mundo que se compare com ele, pois foi feito para não ter medo.
34O Leviatã olha para tudo com desprezo e entre todas as feras orgulhosas ele é rei.”

Jó 42

13 Em seu pescoço reside sua força, diante dele salta o espanto.
14 As dobras de seus músculos são aderentes, esticadas sobre ele, elas são inabaláveis.
15 Firme como a pedra é seu coração, firme como a mó fixa de um moinho.

16 Quando se levanta, estremecem as ondas e os vagalhões do mar se afastam.

17 Se uma espada o atinge, ela não resiste, nem a lança, nem a flecha, nem o dardo.

18 O ferro para ele é como palha e o bronze, como madeira podre.

19 A flecha não o afugenta, as pedras de funda são palhinhas para ele.

20 O martelo lhe parece um fiapo de palha e ri-se do assobio da espada.

21 Sob seu ventre há cacos pontiagudos, como uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo.
22 Faz ferver o abismo como uma caldeira e transforma o mar num queimador de perfumes.

23 Deixa atrás de si um sulco luminoso, como se o abismo tivesse cabeleira branca.

24 Não há nada igual a ele na terra, pois foi feito para não ter medo de nada.

25 Ele afronta tudo o que é elevado. Ele é o rei dos mais orgulhosos animais”.

Jó 42

14Em seu pescoço reside a força, diante dele corre a violência.

17Quando se ergue, as ondas temem e as vagas do mar se afastam.

15Os músculos de sua carne são compactos, são sólidos e não se movem.

16Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar.

18A espada que o atinge não resiste, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão.

19O ferro para ele é como palha; o bronze, como madeira carcomida.

20A flecha não o afugenta, as pedras da funda são felpas para ele.

21A maça é para ele como lasca, ri-se do sibilo dos dardos.

22Seu ventre coberto de cacos pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo.

23Faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro.

24Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca.

25Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo.

26Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.

Jó 42

22A força enorme que tem no pescoço lança o terror por onde passa.

23Tem uns músculos duros e firmes; não se encontra nele carne flácida.

24O seu coração é duro como uma rocha, é como uma mó de moinho.

25Quando se ergue, até os mais valentes têm medo e ficam paralisados de terror.

26Não há espada que o detenha, nem qualquer outra arma, seja lança, dardo ou flecha.
27Ferro, para ele, é como palha e o bronze como madeira podre.
28Setas não o fariam fugir; pedras de fundas valem contra ele tanto como estolho.
29Uma tranca, que lhe seja atirada, é perfeitamente inútil; fica-se a rir das lanças projetadas na sua direção.

30O ventre, tem-no revestido de escamas; espoja-se no chão duro como sobre relva!

31Quando se desloca, deixa atrás de si um rasto de espuma; agita violentamente os abismos dos oceanos.

32Deixa atrás de si um sulco brilhante; poderia pensar-se que o mar gelou!

33Não há nada mais tremendo, sobre a face da Terra, que se lhe possa comparar.

34De todos os animais, é o mais altivo; é o rei sobre todos os arrogantes.”

Jó 42

A confissão de Jó

1 Então, respondeu Jó ao SENHOR:

2 Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

3 Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.

4 Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus repreende os três amigos de Jó

7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

8 Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não

Última resposta de Jó a Deus

42.1-6

1Então, em resposta ao Senhor, Jó disse:
2"Eu reconheço que para ti nada é impossível e que nenhum dos teus planos pode ser impedido.
3Tu me perguntaste como me atrevi a pôr em dúvida a tua sabedoria, visto que sou tão ignorante. É que falei de coisas que eu não compreendia, coisas que eram maravilhosas demais para mim e que eu não podia entender.

4Tu me mandaste escutar o que estavas dizendo e responder às tuas perguntas.

5Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos.
6Por isso, estou envergonhado de tudo o que disse e me arrependo, sentado aqui no chão, num monte de cinzas."

Cena final

42.7-17

Os três amigos de Jó

7Depois que acabou de falar com Jó, o Senhor disse a Elifaz, da região de Temã: — Estou muito irado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram a verdade a meu respeito, como o meu servo Jó falou.
8Agora peguem sete touros e sete carneiros, levem a Jó e ofereçam como sacrifício em favor de vocês. O meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a sua oração e não os castigarei como merecem, embora vocês não tenham

1 Jó respondeu ao Senhor nestes termos:

2 "Sei que podes tudo e que nada te é impossível.

3 'Quem é esse que obscurece assim a Providência com discursos ininteligíveis?' É por isso que falei, sem compreendê-las, maravilhas que me superam e que não conheço.

4 'Escuta-me, deixa-me falar, vou interrogar-te e tu me responderás.'

5 Meus ouvidos ouviram falar de ti, mas agora meus próprios olhos te viram.

6 É por isso que me retrato e me arrependo, no pó e na cinza".

7 Depois que o Senhor acabou de dirigir essas palavras a Jó, disse a Elifaz de Temã: "Estou irado contra ti e contra teus dois amigos, porque não falastes corretamente de mim, como Jó, meu servo.

8 Tomai, pois, sete touros e sete carneiros e vinde ter com meu servo Jó. Oferecei-os por vós em holocausto e meu servo Jó intercederá por vós. É em consideração a ele que não vos infligirei ignomínias por

Última resposta de Jó

1Jó respondeu a Iahweh:

2Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado.

3Sou aquele que denegriu teus desígnios, com palavras sem sentido. Falei de coisas que não entendia, de maravilhas que me ultrapassam.

4(Escuta-me, que vou falar; interrogar-te-ei e tu me responderás.)

5Conhecia-te só de ouvido, mas agora viram-te meus olhos:

6por isso, retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.

V. Epílogo

Iahweh repreende os três sábios

7Quando Iahweh acabou de dirigir a Jó essas palavras, disse a Elifaz de Temã: "Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Jó.
8Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo Jó. Oferecei-os em holocausto, e ele intercederá por vós. Em atenção a ele, i não vos tratarei como merece vossa temeridade, por não terdes falado

Job

1Então Job respondeu ao Senhor:
2"Sei bem que podes todas as coisas e que nenhum dos teus propósitos pode ser frustrado.

3Perguntaste quem foi que tão loucamente desacreditou a tua providência. Fui eu; falei de coisas que ignorava, de que nada sabia; coisas demasiado maravilhosas para a minha compreensão.

4Tu dizes: 'Ouve e falarei! Deixa-me pôr-te umas quantas questões; vê depois se podes responder!' Mas eu quero dizer-te o seguinte:

5Antes, ouvi falar a teu respeito, mas agora vi-te com os meus próprios olhos!

6Por isso, me detesto e me arrependo; ponho-me sobre o pó e a cinza."

O Senhor repreende os amigos de Job

7Depois do Senhor ter falado com Job, disse a Elifaz, o temanita: "Estou irado contigo e com os teus amigos, porque não foram justos no que disseram a meu respeito, ao contrário do meu servo Job, que falou retamente.

8Agora peguem em sete novilhos e sete carneiros, vão ter com o meu servo Job e ofereçam holocaustos por vocês. Ele orará a vosso favor e eu aceitarei essa oração; não vos destruirei, como deveria, por

dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

Deus restaura a prosperidade de Jó

10 Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.

12 Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.
13 Também teve outros sete filhos e três filhas.
14 Chamou o nome da primeira Jemima, o da outra, Quezia, e o da terceira, Quéren-Hapuque.
15 Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

falado a verdade a meu respeito, como Jó falou.
9Então Elifaz, que era da região de Temã, Bildade, que era da região de Sua, e Zofar, que era da região de Naamá, foram e fizeram o que o Senhor havia mandado, e ele aceitou a oração de Jó.

A nova família de Jó

10Depois que Jó acabou de orar pelos seus três amigos, o Senhor fez com que ele ficasse rico de novo e lhe deu em dobro tudo o que tinha tido antes.

11Todos os seus irmãos e irmãs e todos os seus amigos foram visitá-lo e tomaram parte num banquete na casa dele. Falaram de como estavam tristes pelo que lhe havia acontecido e o consolaram por todas as desgraças que o Senhor havia feito cair sobre ele. E cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.

12O Senhor abençoou a última parte da vida de Jó mais do que a primeira. Ele chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, dois mil bois e mil jumentas.

13Também foi pai de sete filhos e três filhas.
14À primeira deu o nome de Jemima; à segunda chamou de Cássia; e à terceira, de Querém-Hapuque.
15No mundo inteiro não havia mulheres tão lindas como as filhas de Jó. E o pai as fez herdeiras dos seus bens, junto com os seus irmãos.

não terdes falado bem de mim, como Jó, meu servo".
9 Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat foram-se então para fazer como o Senhor lhes tinha ordenado, e o Senhor tomou em consideração as orações de Jó.

10 Enquanto Jó rezava por seus amigos, o Senhor o restabeleceu de novo em seu primeiro estado e lhe tornou em dobro tudo quanto tinha possuído.

11 Todos os seus irmãos, todas as suas irmãs, todos os seus amigos de antes vieram visitá-lo e sentaram-se com ele à mesa em sua casa. Tiveram muito dó dele e deram-lhe condolências a respeito de todas as infelicidades que o Senhor lhe enviara. E cada um deles ofereceu-lhe uma moeda de prata e um anel de ouro.

12 O Senhor abençoou os últimos tempos de Jó mais do que os primeiros. Teve Jó catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13 Teve ainda sete filhos e três filhas:

14 chamou a primeira Pombinha, a segunda Cássia e a terceira Azeviche.

15 Em toda aquela terra não poderiam ser encontradas mulheres mais belas do que as filhas de Jó. E seu pai lhes destinou uma parte da herança entre seus irmãos.

corretamente de mim, como o fez meu servo Jó."

9Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram como Iahweh lhes ordenara, e ele atendeu às orações de Jó.

Iahweh restaura a felicidade de Jó

10Então Iahweh mudou a sorte de Jó, quando intercedeu por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses.

11Vieram visitá-lo seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos; almoçaram em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que Iahweh lhe tinha enviado; cada um ofereceu-lhe uma soma de dinheiro e um anel de ouro.

12Iahweh abençoou a Jó pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13Teve sete filhos e três filhas:

14a primeira chamava-se "Rola", a segunda "Cássia", e a terceira "Azeviche".

15Não havia em toda a terra mulheres mais belas que as filhas de Jó. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos.

causa do vosso pecado, da vossa falha em dizer coisas retas como o meu servo Job."
9Assim, Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, fizeram conforme o que o Senhor lhes mandara e o Senhor aceitou a intercessão de Job a favor deles.

O Senhor restaura a prosperidade de Job

10Quando Job orou pelos seus amigos, o Senhor restaurou-lhe os bens e a felicidade. Com efeito, o Senhor tornou a dar-lhe a dobrar tudo o que dantes possuía.
11Então todos os seus irmãos, irmãs e antigos amigos vieram ter com ele, para o confortar e consolar, e festejaram juntos, na sua casa, o bem-estar recuperado; isso o compensou de todas as tristezas e provas pelas quais o Senhor o tinha feito passar. Cada um trouxe-lhe um presente em dinheiro e um anel de ouro.
12Desta forma, o Senhor abençoou Job, no fim da sua vida, mais do que no princípio. Porque passou a ter 14 000 ovelhas, 6000 camelos, 1000 juntas de bois e 1000 jumentas.
13Deus deu-lhe igualmente outros sete filhos e três filhas.

14Estas últimas chamavam-se Jemima, Quezia e Queren-Hapuc.

15Em toda a Terra não houve raparigas tão encantadoras como estas filhas de Job. Seu pai fê-las herdar em igualdade de direitos com os seus irmãos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
16 Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.	16Depois disso, Jó ainda viveu cento e quarenta anos, o bastante para ver netos e bisnetos.	16 Depois disso, Jó viveu ainda cento e quarenta anos e conheceu até a quarta geração dos filhos de seus filhos.	16Depois desses acontecimentos, Jó viveu cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração.	16Depois disto, Job viveu mais 140 anos, o suficiente para poder ver os netos e ainda os bisnetos.
17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.	17E morreu bem velho.	17 Depois, velho e cheio de dias, morreu.	17E Jó morreu velho e cheio de dias.	17Por fim, faleceu muito velho, tendo vivido uma vida longa e boa.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro dos Salmos

Livro I

Salmos 1 - 41

Salmo 1

Os justos e os ímpios

1 Bem-aventurado o homem que não anda
no conselho dos ímpios, não se detém no
caminho dos pecadores, nem se assenta na
roda dos escarnecedores.

2 Antes, o seu prazer está na lei do
SENHOR, e na sua lei medita de dia e de
noite.
3 Ele é como árvore plantada junto a
corrente de águas, que, no devido tempo,
dá o seu fruto, e cuja folhagem não
murcha; e tudo quanto ele faz será bem
sucedido.

4 Os ímpios não são assim; são, porém,
como a palha que o vento dispersa.

5 Por isso, os perversos não prevalecerão
no juízo, nem os pecadores, na
congregação dos justos.
6 Pois o SENHOR conhece o caminho dos
justos, mas o caminho dos ímpios
perecerá.

Salmo 2

O reinado do Ungido de Deus

1 Por que se enfurecem os gentios e os
povos imaginam coisas vãs?

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Salmos

Primeiro livro

Salmos 1—41

A verdadeira felicidade

Salmo 1

1Felizes são aqueles que não se deixam
levar pelos conselhos dos maus, que não
seguem o exemplo dos que não querem
saber de Deus e que não se juntam com os
que zombam de tudo o que é sagrado!
2Pelo contrário, o prazer deles está
na lei do Senhor, e nessa lei eles meditam
dia e noite.
3Essas pessoas são como árvores que
crescem na beira de um riacho; elas dão
frutas no tempo certo, e as suas folhas não
murcham. Assim também tudo o que essas
pessoas fazem dá certo.

4O mesmo não acontece com os maus; eles
são como a palha que o vento leva.

5No Dia do Juízo eles serão condenados e
ficarão separados dos que obedecem a
Deus.
6Pois o Senhor dirige e abençoa a vida
daqueles que lhe obedecem, porém o fim
dos maus são a desgraça e a morte.

Salmo 2

O rei escolhido por Deus

1Por que as nações pagãs planejam
revoltas? Por que os povos fazem planos
tão tolos?

CATÓLICA - AVE MARIA

Salmos

Salmo 1

1 Feliz o homem que não procede
conforme o conselho dos ímpios, não
trilha o caminho dos pecadores, nem se
assenta entre os escarnecedores.

2 Feliz aquele que se compraz no serviço
do Senhor e medita sua lei dia e noite.

3 Ele é como a árvore plantada na margem
das águas correntes: dá fruto na época
própria, sua folhagem não murchará
jamais. Tudo o que empreende, prospera.

4 Os ímpios não são assim! Mas são como
a palha que o vento leva.

5 Por isso não suportarão o juízo, nem
permanecerão os pecadores na assembleia
dos justos.
6 Porque o Senhor vela pelo caminho dos
justos, ao passo que o dos ímpios leva à
perdição.

Salmo 2

1 Por que tumultuam as nações? Por que
tramam os povos vãs conspirações?

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Salmos

Salmo 1

Os dois caminhos

1Feliz o homem que não vai ao conselho
dos ímpios, não pára no caminho dos
pecadores, nem se assenta na roda dos
zombadores.

2Pelo contrário: seu prazer está na lei de
Iahweh, e medita sua lei, dia e noite.

3Ele é como árvore plantada junto d'água
corrente: dá fruto no tempo devido e suas
folhas nunca murcham; tudo o que ele faz
é bem sucedido.

4Não são assim os ímpios! Não são assim!
Pelo contrário: são como a palha que o
vento dispersa. . .
5Por isso os ímpios não ficarão de pé no
Julgamento, nem os pecadores no
conselho dos justos.

6Sim, Iahweh conhece o caminho dos
justos, mas o caminho dos ímpios perece.

Salmo 2

O drama messiânico

1Por que as nações se amotinam, e os
povos meditam em vão?

O LIVRO (Versão de Portugal)

Salmo

Primeiro Livro

(Salmos 1–41)

Salmo 1

1Feliz é aquele que não segue o conselho
dos ímpios, que não vai pelo caminho dos
pecadores, nem se senta na companhia dos
escarnecedores.

2Antes tem prazer em fazer o que
o Senhor ensina, meditando dia e noite na
sua Lei.

3É como a árvore plantada junto a cursos
de água, que dá fruto na época própria, e
cujas folhas não murcham. Tudo o que ele
fizer prospera.

4Mas não são assim os ímpios! São antes
como a palha que o vento leva.

5Por isso, não resistirão, quando vier o
julgamento de Deus, não poderão
permanecer no ajuntamento dos justos.
6Pois o Senhor conhece o caminho dos
justos, mas o caminho dos ímpios conduz
à perdição.

Salmo 2

2 Os reis da terra se levantam, e os
príncipes conspiram contra o SENHOR e
contra o seu Ungido, dizendo:

3 Rompamos os seus laços e sacudamos de
nós as suas algemas.

4 Ri-se aquele que habita nos céus; o
SENHOR zomba deles.

5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar
e no seu furor os confundirá.
6 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o
meu santo monte Sião.

7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele
me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te
gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por
herança e as extremidades da terra por tua
possessão.

9 Com vara de ferro as regerás e as
despedaçarás como um vaso de oleiro.

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes;
deixai-vos advertir, juízes da terra.

11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-
vos nele com tremor.
12 Beijai o Filho para que se não irrite, e
não pereçais no caminho; porque dentro
em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-
aventurados todos os que nele se
refugiam.

Salmo 3

Confiança em Deus, na adversidade

2Os seus reis se preparam, e os seus
governantes fazem planos contra Deus,
o Senhor, e o rei que ele escolheu.
3Esses rebeldes dizem: “Vamos nos livrar
do domínio deles; acabemos com o poder
que eles têm sobre nós.”

4Do seu trono lá no céu o Senhor ri e
zomba deles.

5Então, muito irado, ele os ameaça e os
assusta com o seu furor.
6Ele diz: “Já coloquei o meu rei no trono
lá em Sião, o meu monte santo.”
7O rei diz: “Anunciarei o que
o Senhor afirmou. O Senhor me disse:
‘Você é meu filho; hoje eu me tornei seu
pai.

8Peça, e eu lhe darei todas as nações; o
mundo inteiro será seu.

9Com uma barra de ferro, você as
quebrará e as fará em pedaços como se
fossem potes de barro.’ ”

10Agora escutem, ó reis; prestem atenção,
autoridades!

11Adorem o Senhor com temor. Tremam e
se ajoelhem diante dele;

12se não, ele ficará irado logo, e vocês
morrerão. Felizes são aqueles que buscam
a proteção de Deus!

Salmo 3

Oração pedindo a ajuda de Deus

2 Erguem-se, juntos, os reis da terra, e os
príncipes se unem para conspirar contra o
Senhor e contra seu Cristo.
3 “Quebremos seu jugo – disseram eles – e
sacudamos para longe de nós as suas
cadeias!”

4 Aquele, porém, que mora nos céus, se ri,
o Senhor os reduz ao ridículo.

5 Dirigindo-se a eles em cólera, ele os
aterra com o seu furor:
6 “Sou eu – diz – quem me sagrei um rei
em Sião, minha montanha santa”.

7 Vou publicar o decreto do Senhor. Disse-
me o Senhor: “Tu és meu filho, eu hoje te
gerei.

8 Pede-me; te darei por herança todas as
nações; tu possuirás os confins do mundo.

9 Tu as governarás com cetro de ferro, tu
as pulverizarás como um vaso de argila”.

10 Agora, ó reis, compreendei isso; instruí-
vos, ó juízes da terra.

11 Servi ao Senhor com respeito e exultai
em sua presença; prestai-lhe homenagem
com tremor, para que não se irrite e não
pereçais quando, em breve, se acender sua
cólera. Felizes, entretanto, todos os que
nele confiam.

Salmo 3

2Os reis da terra se insurgem, e, unidos, os
príncipes conspiram contra Iahweh e
contra o seu Messias:

3"Rebentemos seus grilhões, sacudamos de
nós suas algemas! "

4O que habita nos céus ri, o Senhor se
diverte à custa deles.

5E depois lhes fala com ira, confundindo-
os com seu furor:
6"Fui eu que consagrei o meu rei sobre
Sião, minha montanha sagrada! "

7Vou proclamar o decreto de Iahweh: Ele
me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te
gerei.

8Pede, e eu te darei as nações como
herança, os confins da terra como
propriedade.

9Tu as quebrarás com um cetro de ferro,
como um vaso de oleiro as despedaçarás".

10E agora, reis, sede prudentes; deixai-vos
corrigir, juízes da terra.

11Servi a Iahweh com temor,

12beijai seus pés com tremor, para que não
se irrite e pereçais no caminho, pois sua
ira se acende depressa. Felizes aqueles que
nele se abrigam!

Salmo 3

Apelo matinal do justo perseguido

2Os reis da Terra reúnem-se com os chefes,
para conspirarem contra o Senhor e
contra o seu Messias!

3“Quebremos as suas correntes”, dizem,
“deixemos de ser escravos de Deus!”

4Aquele que se senta no trono no céu
simplesmente se ri; o Senhor diverte-se
com os seus mesquinhos planos.
5Então lhes falará com cólera, a sua
severidade os espantará:
6“Este é o Rei da minha escolha, coroado
por mim no meu santo monte Sião.”
7E o seu escolhido responde: “Vou revelar
os propósitos de Deus, porque
o Senhor me disse: ‘Tu és meu Filho, hoje
tornei-me teu Pai.

8Basta pedires e eu te darei todas as
nações do mundo.

9Tu as governarás com uma vara de ferro
e as despedaçarás como louça de barro!’ ”

10Sendo assim, que os reis compreendam
isto; que todos os líderes dos povos se
deixem corrigir.
11Sirvam o Senhor com temor reverente;
alegrem-se com tremor.

12Honrem o filho, antes que a sua cólera
se acenda e morram. Porque a sua cólera
não leva tempo a inflamar-se. Como são
felizes todos os que se refugiam nele!

Salmo 3

Salmo de Davi quando fugia de Absalão, seu filho

2 Sm 15.13-17,22

1 SENHOR, como tem crescido o número dos meus adversários! São numerosos os que se levantam contra mim.

2 São muitos os que dizem de mim: Não há em Deus salvação para ele.

3 Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamo ao SENHOR, e ele do seu santo monte me responde.

5 Deito-me e pego no sono; acordo, porque o SENHOR me sustenta.

6 Não tenho medo de milhares do povo que tomam posição contra mim de todos os lados.

7 Levanta-te, SENHOR! Salva-me, Deus meu, pois feres nos queixos a todos os meus inimigos e aos ímpios quebras os dentes.

8 Do SENHOR é a salvação, e sobre o teu povo, a tua bênção.

Salmo 4

Confiança em Deus, na angústia

Salmo de Davi ao mestre de canto, com instrumentos de cordas

1 Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia, me tens aliviado; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

Davi escreveu este salmo quando fugia do seu filho Absalão.

1Ó Senhor Deus, tenho tantos inimigos! São muitos os que se viram contra mim!

2Eles conversam a meu respeito e dizem: “Deus não o ajudará!”

3Mas tu, ó Senhor, me proteges como um escudo. Tu me dás a vitória e renovas a minha coragem.

4Eu chamo o Senhor para me ajudar, e lá do seu monte santo ele me responde.

5Eu me deito, e durmo tranquilo, e depois acordo porque o Senhor me protege.

6Não tenho medo dos milhares de inimigos que me ameaçam de todos os lados.

7Vem, ó Senhor! Salva-me, meu Deus! Tu atacas os meus inimigos; tu humilhas os maus e acabas com o seu poder.

8És tu que dás a vitória. Ó Senhor Deus, abençoa o teu povo.

Salmo 4

Deus, meu defensor

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas.

1Ó Deus, defensor dos meus direitos, responde-me quando eu te chamar! Eu estava em dificuldade, mas tu me ajudaste. Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração!

1 Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.

2 Senhor, como são numerosos os meus perseguidores! É uma turba que se dirige contra mim.

3 Uma multidão inteira grita a meu respeito: “Não, não há mais salvação para ele em seu Deus!”.

4 Mas vós sois, Senhor, para mim um escudo; vós sois minha glória, vós me levantais a cabeça.

5 Apenas elevei a voz para o Senhor, ele me responde de sua montanha santa.

6 Eu, que me tinha deitado e adormecido, levanto-me, porque o Senhor me sustenta.

7 Nada temo diante desta multidão de povo, que de todos os lados se dirige contra mim.

8 Levantai-vos, Senhor! Salvai-me, ó meu Deus! Feris no rosto todos os que me perseguem, quebrais os dentes dos pecadores.

9 Sim, Senhor, a salvação vem de vós. Desça a vossa bênção sobre vosso povo.

Salmo 4

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.

2 Quando vos invoco, respondei-me, ó Deus de minha justiça, vós que na hora da angústia me reconfortastes. Tende piedade de mim e ouvi minha oração.

1*Salmo de Davi. Quando fugia de seu filho Absalão.*

2Iahweh, quão numerosos são meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim,

3numerosos os que dizem a meu respeito: "Onde está sua salvação em Deus? "

4Mas tu, Iahweh, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça.

5Em alta voz eu grito a Iahweh, e ele me responde do seu monte sagrado.

6Eu me deito e logo adormeço. Desperto, pois é Iahweh quem me sustenta.

7Não temo o povo em multidão que em cerco se instala contra mim.

8Levanta-te, Iahweh! Salva-me, Deus meu! Pois golpeias no queixo meus inimigos todos, e quebras os dentes dos ímpios.

9A salvação vem de Iahweh! E sobre o teu povo, a tua bênção!

Salmo 4

Oração da tarde

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Davi.*

2Quando te invoco, responde-me, meu justo Deus! Na angústia tu me aliviaste: tem piedade de mim, ouve a minha prece!

Salmo de David. Quando fugiu de Absalão, seu filho.

1 Senhor, são muitos os que estão contra mim! São muitos os que procuram fazer-me mal!

2Muitos dizem que Deus nunca me salvará. *(Pausa)*

3Mas tu, Senhor, és o meu escudo protetor, a minha glória, a minha única esperança. Só tu podes erguer a minha cabeça.

4Chamei o Senhor e ele ouviu-me da sua santa habitação. *(Pausa)*

5Então deitei-me, dormi em paz e acordei em segurança, porque o Senhor estava a vigiar sobre mim.

6Ainda que dez mil adversários se levantem de todos os lados, e me cerquem, não terei medo.

7“Levanta-te, Senhor! Salva-me, meu Deus!” Pois tu feres todos os meus inimigos e aos maus partes os dentes.

8A salvação vem de ti, Senhor; a tua bênção está sobre o teu povo! *(Pausa)*

Salmo 4

Salmo de David. Ao diretor do coro. Para instrumentos de cordas.

1Ouve-me quando eu te chamar, ó Deus, que defendes o meu direito. Sempre cuidas de mim, quando estou em aflição. Por isso, tem piedade de mim agora, e ouve a minha oração.

2 Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?

3 Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso; o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele.

4 Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.

5 Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no SENHOR.

6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.

8 Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.

Salmo 5

Proteção contra os ímpios

Ao mestre de canto, para flautas. Salmo de Davi

1 Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras e acode ao meu gemido.
2 Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a ti é que imploro.

2Homens poderosos, até quando vocês vão me insultar? Até quando amarão o que não tem valor e andarão atrás de falsidades?

3Lembrem que o Senhor Deus trata com cuidado especial aqueles que são fiéis a ele; o Senhor me ouve quando eu o chamo.

4Tremam de medo e parem de pecar. Sozinhos e quietos nos seus quartos, examinem a sua própria consciência.

5Ofereçam sacrifícios como o Senhor exige e ponham a sua confiança nele.

6Há muitas pessoas que oram assim: “Dá-nos mais bênçãos, ó Senhor Deus, e olha para nós com bondade!”

7Mas a felicidade que pões no meu coração é muito maior do que a daqueles que têm comida com fartura.

8Quando me deito, durmo em paz, pois só tu, ó Senhor, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Oração pedindo a proteção de Deus

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para flautas.

1Ó Senhor Deus, ouve as minhas palavras e escuta os meus gemidos!
2Meu Rei e meu Deus, atende o meu pedido de ajuda, pois eu oro a ti, ó Senhor!

3 Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido, no amor das vaidades e na busca da mentira?

4 O Senhor escolheu como eleito uma pessoa admirável, o Senhor me ouviu quando o invoquei.

5 Tremei, mas sem pecar; refleti em vossos corações, quando estiverdes em vossos leitos, e calai.

6 Oferecei vossos sacrifícios com sinceridade e esperai no Senhor.

7 Dizem muitos: “Quem nos fará ver a felicidade?”. Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz de vossa face.

8 Pusestes em meu coração mais alegria do que quando abundam o trigo e o vinho.

9 Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor.

Salmo 5

1 Ao mestre de canto. Com flautas. Salmo de Davi.
2 Senhor, ouvi minhas palavras, escutai meus gemidos.
3 Atendei à voz de minha prece, ó meu rei, ó meu Deus.

3Ó homens, até quando tereis o coração pesado, e amareis o nada, e buscareis a ilusão?

4Sabei que Iahweh faz maravilhas para seu fiel: Iahweh ouve quando eu o invoco.

5Tremei e não pequeis, refleti no vosso leito e ficai em silêncio.

6Oferecei sacrifícios justos e confiai em Iahweh.

7Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?" Iahweh, levanta sobre nós a luz da tua face.

8Puseste em meu coração mais alegria do que quando seu trigo e seu vinho transbordam.

9Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, Iahweh, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Oração da manhã

1*Do mestre de canto. Para flautas. Salmo. De Davi.*
2Iahweh, dá ouvido às minhas palavras, considera o meu gemido.
3Ouve atento meu grito por socorro, meu Rei e meu Deus! É a ti que eu suplico,

2Homens, até quando cobrirão de vergonha a minha glória? Até quando continuarão a deixar-se iludir por aquilo que é vazio de sentido e correrão atrás do que é falsidade? *(Pausa)*

3O Senhor já separou para si os redimidos; ele responderá quando eu o chamar.

4Não pequem, deixando que a ira vos domine. Meditem seriamente e em silêncio, na intimidade da vossa cama. *(Pausa)*

5Ofereçam a Deus sacrifícios justos e confiem no Senhor.

6Há muitos que perguntam: Quem nos dará a felicidade? Mas tu, Senhor, responde-lhes, fazendo brilhar sobre nós a luz do teu rosto.
7Sim, a alegria que puseste no meu coração é muito maior do que a alegria dos que têm trigo e vinho em abundância, quando se deleitam diante de abundantes colheitas.
8Eu me deitarei em paz e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Salmo de David. Para o diretor do coro. Acompanhado por flautas.

1 Senhor, ouve as palavras da minha oração.
2Escuta a minha súplica, meu Rei e meu Deus, pois é só a ti que me dirijo.

3 De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.

4 Pois tu não és Deus que se agrade com a iniqüidade, e contigo não subsiste o mal.

5 Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniqüidade.

6 Tu destróis os que proferem mentira; o SENHOR abomina ao sanguinário e ao fraudulento;

7 porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor.

8 SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho;

9 pois não têm eles sinceridade nos seus lábios; o seu íntimo é todo crimes; a sua garganta é sepulcro aberto, e com a língua lisonjeiam.

10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios planos. Rejeita-os por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11 Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre,

3De manhã ouves a minha voz; quando o sol nasce, eu faço a minha oração e espero a tua resposta.

4Tu não és Deus que tenha prazer na maldade; tu não permites que os maus sejam teus hóspedes.

5Tu não suportas a presença dos orgulhosos e detestas os que praticam o mal.

6Acabas com os mentirosos e desprezas os violentos e os falsos.

7Mas, por causa do teu grande amor, eu posso entrar nos pátios da tua casa e ajoelhar com todo o respeito, voltado para o teu santo Templo.

8Ó Senhor Deus, ajuda-me a fazer a tua vontade e faze com que o teu caminho seja reto e plano para mim! Que os meus inimigos vejam que tu estás comigo!

9Não se pode confiar no que eles dizem, pois só pensam em destruir. A sua conversa é uma bajulação macia, mas está cheia de engano e morte.

10Condena e castiga-os, ó Deus! Que os próprios planos deles os façam cair na desgraça! Expulsa-os da tua presença, pois eles muitas vezes quebram as tuas leis e se revoltam contra ti.

11Mas os que buscam abrigo em ti ficarão contentes e sempre cantarão de alegria

4 É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã; escutai a minha voz, porque, desde o raiar do dia, vos apresento minha súplica e espero.

5 Pois vós não sois um Deus a quem agrade o mal, o mau não poderia morar junto de vós;

6 os ímpios não podem resistir ao vosso olhar. Detestais a todos os que praticam o mal,

7 fazeis perecer aqueles que mentem, o homem cruel e doloso vos é abominável, ó Senhor.

8 Mas eu, graças à vossa grande bondade, entrarei em vossa casa. Irei prostrar-me em vosso santuário, com o respeito que vos é devido, Senhor.

9 Conduzi-me pelas sendas da justiça, por causa de meus inimigos; aplainai, para mim, vosso caminho.

10 Porque em seus lábios não há sinceridade, seus corações só urdem projetos ardilosos. A garganta deles é como um sepulcro escancarado, com a língua distribuem lisonjas.

11 Deixai-os, Senhor, prender-se nos seus erros, que suas maquinações malogrem! Por causa do número de seus crimes, rejeitai-os, pois é contra vós que se revoltaram.

12 Regozijam-se, pelo contrário, os que em vós confiam, permanecem para sempre na

4Iahweh! De manhã ouves minha voz; de manhã eu te apresento minha causae fico esperando. . .

5Tu não és um Deus que goste da impiedade, o mau não é teu hóspede;

6não, os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores.

7Destróis os mentirosos, o homem sanguinário e fraudulento Iahweh o rejeita.

8Quanto a mim, por teu grande amor entro em tua casa; eu me prostro em teu sagrado templo, cheio de temor.

9Guia-me com tua justiça, Iahweh, por causa dos que me espreitam. Endireita à minha frente o teu caminho!

10Pois não há sinceridade em sua boca, seu íntimo é cheio de maquinações; sua garganta é um sepulcro aberto e sua língua é fluente.

11Declara-os culpados, ó Deus, que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti.

12Todos os que se abrigam em ti se alegrem e se rejubilem para sempre; tu os

3De manhã ouvirás a voz da minha oração, Senhor; cada manhã me apresento na tua presença e espero a tua resposta.

4Porque eu sei, ó Deus, que não podes tolerar a maldade, nem o pecado pode existir diante de ti.

5Os pecadores orgulhosos não poderão resistir ao teu olhar penetrante, pois aborreces todos os que praticam obras más.

6Destruirás os que dizem mentiras; detestas os que fazem derramar sangue inocente e os que enganam o seu semelhante.

7Quanto a mim, poderei entrar na tua casa, devido ao teu grande amor e ao teu perdão. Inclinar-me-ei diante de ti com profundo respeito.

8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos. Indica-me com clareza o caminho que devo seguir.

9Na sua boca não se encontra uma só palavra verdadeira; o seu íntimo está cheio de maldade. A sua garganta é um sepulcro aberto, a sua língua lisonja.

10Declara-os culpados, ó Deus. Que os seus projetos sejam as armadilhas onde eles mesmos são apanhados! Que sejam expulsos para longe de ti, em virtude da multidão das suas transgressões, pois é contra ti que se revoltam!

11Mas que se alegrem todos os que se refugiam em ti! Que cantem de alegria,

porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.
12 Pois tu, SENHOR, abençoas o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado; sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados.
3 Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?
4 Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

5 Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

6 Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago.
7 Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.
8 Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniqüidade, porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento;
9 o SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR acolhe a minha oração.

porque tu os defendes. Os que te amam encontram a felicidade em ti.
12Pois tu, ó Senhor Deus, abençoas os que te obedecem, a tua bondade os protege como um escudo.

Salmo 6

Oração de um enfermo

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de oito cordas.

1Ó Senhor Deus, não me repreendas quando estiveres irado! Não me castigues no teu furor.

2Tem compaixão de mim, pois me sinto fraco. Dá-me saúde, pois o meu corpo está abatido,

3e a minha alma está muito aflita. Ó Deus, quando virás me curar?

4Vem salvar a minha vida, ó Senhor Deus! Por causa do teu amor, livra-me da morte.

5Pois no mundo dos mortos não és lembrado, e lá ninguém pode te louvar.

6Estou cansado de chorar. Todas as noites a minha cama se molha de lágrimas, e o meu choro encharca o travesseiro.
7Por causa dos meus inimigos, os meus olhos estão inchados de tanto chorar, e quase não posso enxergar.
8Afastem-se de mim, vocês que fazem o mal! O Senhor Deus me ouve quando choro;
9ele me escuta quando peço ajuda e atende as minhas orações.

alegria. Protegei-os e triunfarão em vós os que amam vosso nome.
13 Pois, vós, Senhor, abençoais o justo; vossa benevolência, como um escudo, o cobrirá.

Salmo 6

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Em oitava. Salmo de Davi.
2 Senhor, em vossa cólera não me repreendais, em vosso furor não me castigueis.

3 Tende piedade de mim, Senhor, porque desfaleço; sarai-me, pois sinto abalados os meus ossos.

4 Minha alma está muito perturbada; vós, porém, Senhor, até quando?...

5 Voltai, Senhor, livrai minha alma; salvai-me, pela vossa bondade.
6 Porque no seio da morte não há quem de vós se lembre; quem vos glorificará na habitação dos mortos?
7 Eu me esgoto gemendo; todas as noites banho de pranto minha cama, com lágrimas inundo o meu leito.
8 De amargura meus olhos se turvam, esmorecem por causa dos que me oprimem.
9 Apartai-vos de mim, vós todos que praticais o mal, porque o Senhor atendeu às minhas lágrimas.
10 O Senhor escutou a minha oração, o Senhor acolheu a minha súplica.

proteges e exultam em ti os que amam o teu nome.

13Sim, Iahweh, tu abençoas o justo, teu favor o cobre como escudo.

Salmo 6

Súplicas durante a provação

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Sobre a oitava. Salmo. De Davi.*

2Iahweh, não me castigues com tua ira, não me corrijas com teu furor!

3Tem piedade de mim, Iahweh, que eu desfaleço! Cura-me, Iahweh, pois meus ossos tremem;

4todo o meu ser estremece e tu, Iahweh, até quando?

5Volta-te, Iahweh! Liberta-me! Salva-me, por teu amor!

6Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvaria no Xeol?

7Estou esgotado de tanto gemer, de noite eu choro na cama, banhando meu leito com lágrimas.

8Meus olhos derretem-se de dor pela insolência dos meus opressores.

9Afastai-vos de mim, malfeitores todos: Iahweh escutou a voz do meu pranto!

10Iahweh ouviu meu pedido, Iahweh acolheu minha prece.

para sempre, porque tu os defendes! Que se sintam felizes os que amam o teu nome!
12Pois tu, Senhor, abençoarás aquele que é justo; tu o proteges com o escudo do teu amor.

Salmo 6

Salmo de David. Para o diretor do coro. Acompanhado de instrumentos de oito cordas.

1Não, Senhor, não me castigues com cólera; não me corrijas com severidade.

2Tem piedade de mim, Senhor, porque estou enfraquecido. Cura-me porque o meu corpo está doente.

3O meu espírito está confuso e perturbado; até quando, Senhor, esperarei por ti?

4Vem libertar a minha alma e salva-me na tua bondade.
5Depois de morto ninguém pode lembrar-se de ti; no mundo dos mortos quem te louvará?
6Já estou cansado de gemer; molho a almofada com as lágrimas que derramo de noite.
7A minha vista está cansada e turva de tanta tristeza, por causa dos que me querem mal.
8Afastem-se de mim, todos os que praticam a maldade, porque o Senhor já ouviu o meu lamento.
9Ele já ouviu a minha súplica; o Senhor atendeu à minha oração.

10 Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.

Salmo 7

Deus defende o justo contra o ímpio

Canto de Davi. Entoado ao Senhor, com respeito às palavras de Cuxe, benjamita

1 SENHOR, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;
2 para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.
3 SENHOR, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniqüidade,
4 se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia,

5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, espezinhe no chão a minha vida e arraste no pó a minha glória.

6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

7 Reúnam-se ao redor de ti os povos, e por sobre eles remonta-te às alturas.

8 O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim.

10Os meus inimigos ficarão envergonhados e apavorados; eles fugirão de repente, em completa confusão.

Salmo 7

Oração pedindo justiça

Hino que Davi cantou a Deus por causa de Cuche, o benjamita.

1Ó Senhor, meu Deus, em ti encontro segurança. Salva-me, livra-me de todos os que me perseguem.
2Não permitas que eles, como um leão, me peguem e me despedacem, sem que ninguém possa me salvar.
3Ó Senhor, meu Deus, se tenho feito qualquer uma destas coisas: se cometi alguma injustiça contra alguém,

4se traí um amigo, se cometi sem motivo alguma violência contra o meu inimigo,

5então que os meus inimigos me persigam e me agarrem! Que eles me deixem caído no chão, morto, e largado sem vida no pó!

6Ó Senhor, levanta-te com ira e enfrenta a fúria dos meus inimigos! Levanta-te e ajuda-me, porque tu exiges que a justiça seja feita.

7Ajunta todos os povos em volta de ti e, de cima, reina sobre eles.

8Ó Senhor Deus, tu és o juiz de todas as pessoas. Julga a meu favor, pois sou inocente e correto.

11 Que todos os meus inimigos sejam envergonhados e aterrados; recuem imediatamente, cobertos de confusão!

Salmo 7

1 Lamentação de Davi, que cantou em honra do Senhor, por causa de Cus, o benjaminita.
2 Senhor, ó meu Deus, é em vós que eu busco meu refúgio; salvai-me de todos os que me perseguem e livrai-me,
3 para que o inimigo não me arrebate como um leão, e me dilacere sem que ninguém me livre.

4 Senhor, ó meu Deus, se acaso fiz isso, se minhas mãos cometeram a iniquidade,

5 se fiz mal ao homem pacífico, se oprimi os que me perseguiam sem motivo,

6 que o inimigo me persiga e me apanhe, que ele me pise vivo ao solo e atire a minha honra ao pó.

7 Levantai-vos, Senhor, na vossa cólera; erguei-vos contra o furor dos que me oprimem, erguei-vos para me defender numa causa que tomastes a vós.

8 Que a assembleia das nações vos circunde, presidi-a de um trono elevado.

9 O Senhor é o juiz dos povos. Fazei-me justiça, Senhor, segundo o meu justo direito, conforme minha integridade.

11Envergonhem-se e tremam meus inimigos todos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

Salmo 7

Prece do justo perseguido

1 *Lamentação. De Davi. Ele a cantou para Iahweh, a propósito de Cuch, o benjaminita.*

2Iahweh, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de meus perseguidores todos! Liberta-me!

3Que não me apanhem, como um leão, e me dilacerem, e ninguém me liberte!

4Iahweh, meu Deus, se eu fiz algo. . . se em minhas mãos há injustiça,

5se paguei com o mal ao meu benfeitor, se poupei sem razão o meu opressor,

6que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e atire meu ventre contra a poeira!

7Levanta-te com tua ira, Iahweh! Ergue-te contra o excesso dos meus opressores! Desperta-te, Deus meu! Decreta um julgamento!

8Que a assembléia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto.

9(Iahweh é o juiz dos povos). Julga-me, Iahweh, conforme a minha justiça, e segundo a minha integridade.

10Num momento, todos os meus adversários recuarão, cobertos de vergonha e desanimados.

Salmo 7

Oração de David. Entoada ao Senhor sobre o benjamita Cuxe.

1 Senhor, meu Deus, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me.
2Não permitas que se lancem sobre mim como leões, despedaçando-me, sem que ninguém possa livrar-me.

3Seria diferente, Senhor meu Deus, se eu estivesse a fazer coisas más.

4Se estivesse a pagar com maldade a quem me faz bem, ou a atacar injustamente aqueles de quem não gosto.
5Então compreenderia que deixasses os meus inimigos perseguir-me, esmagando-me no chão, pisando a minha vida no pó da terra! *(Pausa)*
6Mas, Senhor, levanta-te com cólera, contra a fúria dos que me oprimem! Vigia, para aplicares a meu favor a justiça que ordenaste!
7Reúne os povos diante de ti; senta-te no alto, no teu trono, julgando os seus pecados.
8A mim, justifica-me publicamente, tornando clara a minha honestidade e inocência.

9 Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.

10 Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração.

11 Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias.

12 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto;
13 para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.
14 Eis que o ímpio está com dores de iniqüidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira.
15 Abre, e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz.
16 A sua malícia lhe recai sobre a cabeça, e sobre a própria mioleira desce a sua violência.

17 Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

A glória divina e a dignidade do filho do homem

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Davi

1 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.

9Eu te peço que acabes com a maldade dos maus e que recompenses os que são direitos. Pois tu és Deus justo e julgas os nossos pensamentos e desejos.

10Deus me protege como um escudo; ele salva os que são honestos de verdade.

11Deus é um juiz justo; todos os dias ele condena os maus.

12Se eles não se arrependerem, Deus afiará a sua espada. Ele já armou o seu arco para disparar flechas.
13Ele pega as suas armas mortais e atira as suas flechas de fogo.
14Vejam como os maus imaginam maldades. Eles planejam desgraças e vivem mentindo.
15Armam armadilhas para pegarem os outros, mas eles mesmos caem nelas.
16Assim eles são castigados pela sua própria maldade, são feridos pela sua própria violência.

17Eu, porém, agradecerei a Deus a sua justiça e cantarei louvores ao Senhor, o Deus Altíssimo.

Salmo 8

A grandeza de Deus e o valor do ser humano

Salmo de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lagares".

1Ó Senhor, Senhor nosso, a tua grandeza é vista no mundo inteiro. O louvor dado a ti chega até o céu

10 Ponde fim à malícia dos ímpios e sustentai o direito, ó Deus de justiça, que sondais os corações e os rins.

11 O meu escudo é Deus, ele salva os que têm o coração reto.

12 Deus é um juiz íntegro, um Deus perpetuamente vingador.

13 Se eles não se corrigem, ele afiará a espada, entesará o arco e os visará.

14 Contra os ímpios apresentará dardos mortíferos, lançará flechas inflamadas.

15 Eis que o mau está em dores de parto, concebe a malícia e dá à luz a mentira.

16 Abre um fosso profundo, mas cai no abismo por ele mesmo cavado.
17 Sua malícia recairá em sua própria cabeça, e sua violência se voltará contra a sua fronte.

18 Eu, porém, glorificarei o Senhor por sua justiça, e salmodiarei o nome do Senhor, o Altíssimo.

Salmo 8

1 Ao mestre de canto. Com a gitiena. Salmo de Davi.
2 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus.

10Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, Deus justo!

11O escudo que me cobre é Deus, o salvador dos corações retos.

12Deus é um justo juiz, lento para a cólera, mas é Deus que ameaça a cada dia,

13caso não se convertam. O inimigo afia sua espada, retesa o arco e aponta;

14mas é para si que faz armas de morte, e fabrica suas flechas flamejantes.

15Ei-lo gerando a iniqüidade: concebe a maldade e dá à luz a mentira.

16Ele cava e aprofunda um buraco, mas cai na cova que fez.

17Sua maldade se volta contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência.

18Eu agradeço a Iahweh pela sua justiça, e toco ao nome do Altíssimo.

Salmo 8

Poder do nome divino

1*Do mestre de canto. Sobre* a. . . *de Gat. Salmo. De Davi.*

2Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra! Ele divulga tua majestade sobre o céu.

9Põe fim a toda a maldade dos ímpios, e abençoa todos os que são verdadeiramente justos. Pois tu, Deus justo, investigas bem fundo o coração dos homens e examinas todas as suas intenções e pensamentos.
10Deus é o meu escudo; ele salva aqueles que têm um coração íntegro.
11Deus é um juiz perfeitamente justo; os seus severos avisos repetem-se, dia após dia.
12Se o homem não se arrepender, afiará a sua espada; o seu arco está já retesado e apontado, pronto a disparar.
13Ele o armou com flechas mortais e inflamadas.
14O homem mau concebe uma perversa combinação; faz nascer aflições e produz mentiras.
15Contudo, virá a cair na funda cova que ele próprio fez, como armadilha.

16As obras más e a violência que planeou para os outros recairão sobre si mesmo.

17Eu estou tão grato ao Senhor, porque ele é justo! Cantarei louvores ao Senhor, porque o seu nome está acima de tudo e de todos!

Salmo 8

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável a grandeza que o teu nome tem sobre toda a Terra! Estabeleceste o teu esplendor acima dos céus.

2 Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

4 que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?

5 Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

6 Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

7 ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;
8 as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

9 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Salmo 9

Ações de graças

Ao mestre de canto, segundo a melodia "A morte para o filho". Salmo de Davi

1 Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.

3 Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença;

2e é cantado pelas crianças e pelas criancinhas de colo. Tu construíste uma fortaleza para te proteger dos teus inimigos, para acabar com todos os que te desafiam.
3Quando olho para o céu, que tu criaste, para a lua e para as estrelas, que puseste nos seus lugares —
4que é um simples ser humano para que penses nele? Que é um ser mortal para que te preocupes com ele?
5No entanto, fizeste o ser humano inferior somente a ti mesmo e lhe deste a glória e a honra de um rei.
6Tu lhe deste poder sobre tudo o que criaste; tu puseste todas as coisas debaixo do domínio dele:
7as ovelhas e o gado e os animais selvagens também;
8os pássaros e os peixes e todos os seres que vivem no mar.

9Ó Senhor, nosso Deus, a tua grandeza é vista no mundo inteiro.

Salmo 9

Louvor a Deus pela sua justiça

Salmo de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "A Morte do Filho".

1Ó Senhor Deus, eu te louvarei com todo o coração e contarei todas as coisas maravilhosas que tens feito.
2Por causa de ti eu me alegrarei e ficarei feliz. Cantarei louvores a ti, ó Deus Altíssimo.
3Quando apareces, os meus inimigos fogem; eles caem e morrem.

3 Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários, e reduz ao silêncio vossos inimigos.

4 Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes:
5 "Que é o homem – digo-me então –, para pensardes nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?

6 Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes.

7 Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos, vós lhe submetestes todo o universo.
8 Rebanhos e gados, e até os animais bravios,
9 pássaros do céu e peixes do mar, tudo o que se move nas águas do oceano".

10 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

Salmo 9

1 Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A morte para o filho". Salmo de Davi.
2 Eu vos louvarei, Senhor, de todo o coração, todas as vossas maravilhas narrarei.

3 Em vós eu estremeço de alegria, cantarei vosso nome, ó Altíssimo!

4 Porque meus inimigos recuaram, fraquejaram, pereceram ante a vossa face.

3Pela boca das crianças e bebêstu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador.

4Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste,

5que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, que venhas visitá-lo?

6E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. —

7Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste:

8ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também;
9a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares.

10Iahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

Salmo 9-10

Deus abate os ímpios e salva os humildes

1*Do mestre de canto. Para oboé e harpa. Salmo. De Davi.*

2Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, proclamo todas as tuas maravilhas!

3Eu me alegro e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo!

4Meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem à tua presença,

2Da boca dos pequenos e das criancinhas de peito, levantaste uma fortaleza, por causa dos teus inimigos, para fazer calar todo aquele que se opõe a ti.

3Quando de noite contemplo os céus e vejo a obra dos teus dedos, a Lua e as estrelas que fizeste, pergunto:
4Que é o homem, para que te preocupes com ele? E quem é o filho do homem, para que te lembres dele?
5Apesar disso, fizeste-o um pouco menor do que Deus, e coroaste-o de honra e glória.

6Deste-lhe domínio sobre aquilo que criaste. Puseste tudo sob os seus pés:

7ovelhas, bois, animais selvagens;

8pássaros, peixes e tudo o que tem vida nos mares.
9Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável a grandeza que o teu nome tem sobre toda a Terra!

Salmo 9

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Ó Senhor, eu te louvarei de todo o meu coração; quero contar todas as tuas maravilhas.

2Tu me enches de alegria; por tua causa estou cheio de júbilo, ó Altíssimo.

3Os meus inimigos recuaram, caíram e morreram na tua presença

4 porque sustentas o meu direito e a minha causa; no trono te assentas e julgas retamente.

5 Repreendes as nações, destróis o ímpio e para todo o sempre lhes apagas o nome.

6 Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.

7 Mas o SENHOR permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar.

8 Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.

9 O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação.

10 Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.

11 Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamai entre os povos os seus feitos.

12 Pois aquele que requer o sangue lembra-se deles e não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Compadece-te de mim, SENHOR; vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam, tu que me levantas das portas da morte;

14 para que, às portas da filha de Sião, eu proclame todos os teus louvores e me regozije da tua salvação.

4Tu és um juiz justo e, sentado no teu trono, fizeste justiça, julgando a meu favor.

5Tu condenaste os pagãos e destruíste os maus; eles nunca mais serão lembrados.

6Arrasaste as cidades dos nossos inimigos; elas foram destruídas para sempre, e eles estão completamente esquecidos.

7Mas o Senhor é Rei para sempre. Sentado no seu trono, ele faz os seus julgamentos.

8Deus governa o mundo com justiça e julga os povos de acordo com o que é direito.

9O Senhor é um abrigo para os que são perseguidos; ele os protege em tempos de aflição.

10Ó Senhor, aqueles que te conhecem confiam em ti, pois não abandonas os que procuram a tua ajuda.

11Cantem louvores ao Senhor, que reina em Jerusalém. Anunciem às nações o que ele tem feito.

12Pois Deus lembra dos que são perseguidos; ele não esquece os seus gemidos e castiga aqueles que os tratam com violência.

13Ó Senhor Deus, tem compaixão de mim! Vê como me fazem sofrer os que me odeiam. Livra-me da morte

14a fim de que eu, na presença do povo de Jerusalém, possa me levantar para anunciar o motivo por que te louvo e dizer que sou feliz porque me salvaste da morte.

5 Pois tomastes a vós meu direito e minha causa; assentastes, ó justo Juiz, em vosso tribunal.

6 Com efeito, perseguistes as nações, destruístes o ímpio; apagastes, para sempre, o seu nome.

7 Meus inimigos pereceram, consumou-se sua ruína eterna; demolistes suas cidades, sua própria lembrança se acabou.

8 O Senhor, porém, domina eternamente; num trono sólido, ele pronuncia seus julgamentos.

9 Ele mesmo julgará o universo com justiça, com equidade pronunciará sentença sobre os povos.

10 O Senhor torna-se refúgio para o oprimido, uma defesa oportuna para os tempos de perigo.

11 Aqueles que conheceram vosso nome confiarão em vós, porque, Senhor, jamais abandonais quem vos procura.

12 Salmodiai ao Senhor, que habita em Sião; proclamai seus altos feitos entre os povos.

13 Porque, vingador do sangue derramado, ele se lembra deles e não esqueceu o clamor dos infelizes.

14 Tende piedade de mim, Senhor, vede a miséria a que me reduziram os inimigos; arrancai-me das portas da morte,

15 para que nas portas da filha de Sião eu publique vossos louvores, e me regozije de vosso auxílio.

5pois defendeste minha causa e direito: sentaste em teu trono como justo juiz.

6Ameaçaste as nações, destruíste o ímpio, para todo o sempre apagaste o seu nome.

7O inimigo acabou, para sempre em ruínas, arrasaste as cidades, sua lembrança sumiu.

8Eis que Iahweh sentou-se para sempre, para o julgamento firmou o seu trono.

9Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com retidão.

10Seja Iahweh fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de angústia.

11Em ti confiam os que conhecem teu nome, pois não abandonas os que te procuram, Iahweh!

12Tocai para Iahweh, que habita em Sião; narrai entre os povos as suas façanhas:

13ele busca os assassinos, lembra-se deles, não se esquece jamais do clamor dos pobres.

14Piedade, Iahweh! Vê minha aflição! Levanta-me das portas da morte,

15para que eu proclame os teus louvores, e com tua salvação eu exulte às portas da filha de Sião!

4porque tu me defendeste e me apoiaste. Sentado no tribunal, como justo juiz, sempre me julgas com toda a justiça.

5Repreendeste as nações e destruíste os maus; nunca mais haverá lembrança deles.

6Os meus adversários estão condenados para sempre; destruíste as suas cidades e elas ficaram esquecidas.

7Quanto ao Senhor, ele vive para sempre; o seu tribunal está já preparado para julgar.

8Ele mesmo julgará o mundo com justiça e as nações com toda a retidão.

9Todos os oprimidos encontrarão nele refúgio; um refúgio perfeito em tempos de angústia.

10Em ti confiarão todos os que conhecem a força do teu nome; pois tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11Cantem louvores ao Senhor que está entronizado em Sião; contem a toda a gente tudo o que ele tem feito.

12Aquele que sabe vingar o sangue derramado lembra-se certamente de todos os que a ele clamam por justiça; não se esquece do clamor dos que estão aflitos.

13Tem misericórdia de mim, Senhor; vê como sofro nas mãos daqueles que me odeiam. Tu podes arrebatar-me das portas da morte.

14Salva-me, para que possa louvar-te dentro das portas de Sião e me alegre por me teres salvo.

15 Afundam-se as nações na cova que fizeram, no laço que esconderam, prendeu-se-lhes o pé.

16 Faz-se conhecido o SENHOR, pelo juízo que executa; enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos.

17 Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Pois o necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente.

19 Levanta-te, SENHOR; não prevaleça o mortal. Sejam as nações julgadas na tua presença.

20 Infunde-lhes, SENHOR, o medo; saibam as nações que não passam de mortais.

Salmos 10

A derrubada dos ímpios

1 Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?

2 Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.

3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.

4 O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.

15 Os pagãos caíram na cova que fizeram; foram apanhados na armadilha que eles mesmos armaram.

16 O Senhor se torna conhecido por causa dos seus julgamentos justos, e os maus caem nas suas próprias armadilhas.

17 Eles acabarão no mundo dos mortos; para lá irão todos os que rejeitam a Deus.

18 Os pobres não serão esquecidos para sempre, e os necessitados não perderão para sempre a esperança.

19 Vem, ó Senhor, e não deixes que os seres humanos te desafiem! Põe os povos pagãos diante de ti e julga-os.

20 Faze, ó Senhor Deus, com que sintam medo! Que eles fiquem sabendo que são simples criaturas mortais!

Salmo 10

Oração pedindo justiça

1 Ó Senhor Deus, por que ficas aí tão longe? Por que te escondes em tempos de aflição?

2 Os maus são orgulhosos e perseguem os pobres; que eles caiam nas suas próprias armadilhas!

3 Os maus falam com orgulho dos seus desejos. As pessoas que exploram os outros desprezam o Senhor e blasfemam contra ele.

4 O homem mau não se importa com Deus; por causa do seu orgulho ele pensa assim: “Para mim, Deus não tem importância.”

16 Caíram as nações no fosso que cavaram; prenderam-se seus pés na armadilha que armaram.

17 O Senhor se manifestou e fez justiça, capturando o ímpio em suas próprias redes.

18 Que os pecadores caiam na região dos mortos, todos esses povos que olvidaram a Deus.

19 O pobre, porém, não ficará no eterno esquecimento; nem a esperança dos aflitos será frustrada para sempre.

20 Levantai-vos, Senhor! Não seja o homem quem tenha a última palavra! Que diante de vós sejam julgadas as nações.

21 Enchei-as de pavor, Senhor, para que saibam que não passam de simples homens.

22 (l) Senhor, por que ficais tão longe? Por que vos ocultais nas horas de angústia?

23 (2) Enquanto o ímpio se enche de orgulho, é vexado o infeliz com as tribulações que aquele tramou.

24 (3) O pecador se gloria até de sua cupidez, o cobiçoso blasfema e despreza a Deus.

25 (4) Em sua arrogância, o ímpio diz: “Não há castigo, Deus não existe”. É tudo e só o que ele pensa.

16 Os povos caíram na cova que fizeram, no laço que ocultaram prenderam o pé.

17 Iahweh se manifestou fazendo justiça, apanhou o ímpio era sua manobra.

18 Que os ímpios voltem ao Xeol, os povos todos que esquecem a Deus!

19 Pois o indigente não será esquecido para sempre, a esperança dos pobres jamais se frustrará.

20 Levanta-te, Iahweh, não triunfe um mortal! Que os povos sejam julgados em tua frente!

21 Infunde-lhes, medo, Iahweh: saibam os povos que são homens mortais!

Salmo 10

1 Iahweh, por que ficas longe e te escondes no tempo de angústia?

2 A soberba do ímpio persegue o infeliz. Fiquem presos nas tramas que urdiram!

3 O ímpio se gloria da própria ambição, o avarento que bendiz despreza Iahweh.

4 O ímpio é soberbo, jamais investiga: —— "Deus não existe!" —— é tudo o que pensa.

15 Os povos caíram nas covas que eles mesmos abriram, para que outros nelas ficassem cativos; ficaram presos nas armadilhas que prepararam.

16 Toda a gente sabe como o Senhor manifesta a sua justiça, apanhando os ímpios nas suas próprias ciladas. *(Pausa)*

17 Os maus serão lançados no mundo dos mortos, assim como todos os que se esquecem de Deus.

18 Os necessitados, porém, jamais serão esquecidos, nem as esperanças dos pobres serão, de forma alguma, iludidas.

19 Levanta-te, Senhor, que o homem não seja vencedor! Que os povos sejam julgados na tua presença!

20 Farás com que tremam, Senhor, para que saibam que, afinal, não passam de meros seres humanos. *(Pausa)*

Salmo 10

1 Senhor, porque te manténs distante? Porque te escondes quando estou angustiado?

2 Que essa gente perversa, que no seu orgulho e maldade persegue furiosamente o pobre, seja apanhada nas ciladas que preparou para os outros!

3 Pois ainda se gabam de obter tudo o que pretendem; louvam os que fazem do dinheiro um ídolo, e ainda insultam o Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, essa gente perversa não quer pensar; não se lembra sequer de procurar a Deus. Tudo o que

5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.
6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.
7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniqüidade.
8 Põe-se de tocaia nas vilas, trucida os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.
9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.
10 Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.
11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.
12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a mão! Não te esqueças dos pobres.
13 Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?
14 Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o

5Tudo o que esse homem faz dá certo. Ele não pode entender os julgamentos de Deus e zomba dos seus inimigos.
6Ele pensa assim: “Nunca fracassarei; nunca terei dificuldades.”
7A sua boca está cheia de maldições, mentiras e ameaças. Ele só fala de desgraças e de maldades.
8Ele se esconde perto dos povoados; espera ali e mata pessoas inocentes.
9Como um leão, ele espera no seu esconderijo e espia os que não podem se defender. Fica de tocaia, esperando pelos que são perseguidos; então pega as vítimas na armadilha e as arrasta dali.
10Elas são esmagadas e caem, derrotadas pela força bruta.
11Esse homem mau pensa assim: “Deus não se importa; ele fechou os olhos e nunca vê nada!”
12Vem, ó Senhor Deus, e castiga essa gente má! Não te esqueças dos que estão sendo perseguidos!
13Como pode a pessoa má desprezar a Deus e pensar que Deus não a castigará?
14Mas tu, ó Deus, vês e percebes o sofrimento e a tristeza e sempre estás pronto para ajudar. Os que não podem se

26 (5) Em todos os tempos, próspero é o curso de sua vida; vossos juízos estão acima de seu alcance; quanto a seus adversários, os despreza a todos.
27 (6) Diz no coração: “Nada me abalará, jamais terei má sorte”.
28 (7) De maledicência, astúcia e dolo sua boca está cheia; em sua língua só existem palavras injuriosas e ofensivas.
29 (8) Põe-se de emboscada na vizinhança dos povoados, mata o inocente em lugares ocultos; seus olhos vigiam o infeliz.
30 (9) Como um leão no covil, espreita, no escuro; arma ciladas para surpreender o infeliz, colhe-o, na sua rede, e o arrebata.
31 (10) Curva-se, agacha-se no chão, e os infortunados caem em suas garras.
32 (11) Depois diz em seu coração: “Deus depressa se esquecerá, ele voltará a cabeça, nunca vê nada”.
33 (12) Levantai-vos, Senhor! Estendei a mão, e não vos esqueçais dos pobres.
34 (13) Por que razão o ímpio despreza Deus e diz em seu coração “Não haverá castigo?”
35 (14) Entretanto, vós vedes tudo: observais os que penam e sofrem, a fim de tomar a causa deles em vossas mãos. É a

5Suas empresas têm sucesso em todo tempo, teus julgamentos estão além do seu alcance, ele desafia seus adversários todos.
6E reflete: "Eu sou inabalável! De geração em geração jamais cairei na desgraça".
7Fraude e astúcia lhe enchem a boca, sob sua língua há opressão e maldade.
8Põe-se de emboscada entre os juncos e às escondidas massacra o inocente. Com os olhos espreita o miserável:
9de tocaia, bem oculto, como leão no covil, ele se embosca para pegar o infeliz: captura o infeliz e o arrasta em sua rede.
10Ele espreita, se agacha, se encurva, e o miserável cai em seu poder.
11E reflete: "Deus esquece, cobre a face para não ver até o fim! "
12Levanta-te, Iahweh! Ergue a tua mão! Não te esqueças dos infelizes!
13Por que o ímpio desprezaria Deus, pensando: "Tu não investigas"?
14Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão: a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro.

sabem dizer é que não há Deus, que está morto.
5São até bem sucedidos no que fazem, não dão importância aos teus juízos; quanto aos seus adversários, ele faz pouco caso.
6Dizem no seu íntimo: “Ninguém me derrubará. Nunca me verei em dificuldades.”
7A sua boca está cheia de maldição, engano e opressão; têm sempre, debaixo da língua, malícia e maldade.
8Põem-se à espreita na vizinhança dos povoados, e em lugares escondidos, para assassinarem os inocentes.
9Como leões, nos seus esconderijos, preparam-se para cair inesperadamente sobre os pobres, e como caçadores para roubar os infelizes que são apanhados nas suas redes.
10Preparam-se habilmente para saltar sobre as suas vítimas, que subjugam com a sua força.
11E dizem para si mesmos: “Deus não vê!” Ou então: “Deus nunca virá a saber disso!”
12Levanta-te, Senhor! Ó Deus, ergue a tua mão para os castigares. Não te esqueças dos que estão em necessidade.
13Porque há de insultar-te o mau, dizendo que nunca lhe pedirás contas?
14Senhor, tu vês o que eles andam a fazer; tomas nota de todas as suas más ações. Por toda a tristeza e aflição que têm causado,

desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.

15 Quebranta o braço do perverso e do malvado; esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.

16 O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.

17 Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.

Salmo 11

O Senhor é forte refúgio

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 No SENHOR me refugio. Como dizeis, pois, à minha alma: Foge, como pássaro, para o teu monte?

2 Porque eis aí os ímpios, armam o arco, dispõem a sua flecha na corda, para, às ocultas, dispararem contra os retos de coração.

3 Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?

4 O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.

defender confiam em ti; tu sempre tens socorrido os necessitados.

15Senhor, acaba com o poder dos maus e dos perversos. Castiga-os por causa das suas maldades até que eles não as pratiquem mais.

16O Senhor é Rei para sempre; os pagãos serão expulsos da terra dele.

17Ó Senhor Deus, tu ouvirás as orações dos que são perseguidos e lhes darás coragem.

18Tu ouvirás os gritos dos oprimidos e dos necessitados e julgarás a favor deles para que seres humanos, que são mortais, nunca mais espalhem o terror.

Salmo 11

Segurança em Deus

De Davi. Ao regente do coro.

1Com Deus, o Senhor, estou seguro. Não adianta me dizerem: “Fuja como um pássaro para as montanhas

2porque os maus já armaram os seus arcos e de tocaia apontam as flechas para atirar nas pessoas direitas.

3O que pode fazer a pessoa honesta quando as leis e os bons costumes são desprezados?”

4O Senhor Deus está no seu santo Templo; o seu trono está no céu. Ele vê todas as pessoas e sabe o que elas fazem.

vós que se abandona o infortunado, sois vós o amparo do órfão.

36 (15) Esmagai, pois, o braço do pecador perverso; persegui sua malícia, para que não subsista.

37 (16) O Senhor é rei eterno, as nações pagãs desaparecerão de seu domínio.

38 (17) Senhor, ouvistes os desejos dos humildes, confortastes-lhes o coração e os atendestes.

39 (18) Para que justiça seja feita ao órfão e ao oprimido, nem mais incuta terror o homem tirado do pó.

Salmo 10

1 Ao mestre de canto. De Davi. É junto do Senhor que procuro refúgio. Por que dizer-me: “Foge, velozmente, para a montanha, como um pássaro;

2 eis que os maus entesam seu arco e ajustam a flecha na corda, para ferir, de noite, os que têm o coração reto.

3 Quando os próprios fundamentos se abalam, que pode fazer ainda o justo?”.

4 Entretanto, o Senhor habita em seu templo, o Senhor tem seu trono no céu. Sua vista está atenta, seus olhares observam os filhos dos homens.

15Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras!

16Iahweh é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra.

17Iahweh, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces seu coração e lhes dás ouvidos,

18fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror.

Salmo 11 (10)

Confiança do justo

1*Do mestre de canto. De Davi.* Eu me abrigo em Iahweh. Como podeis dizer-me: "Foge para os montes, passarinho!

2Vê os ímpios que retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente nos corações retos;

3se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer? "

4Mas Iahweh está no seu templo sagrado, Iahweh tem seu trono no céu; seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os filhos de Adão.

os castigarás; o pobre entrega-se aos teus cuidados, és o auxílio do desamparado.

15Quebra o braço dos perversos; persegue-os até que desapareça a sua maldade, sem que nada reste.

16O Senhor é Rei para todo o sempre; da sua terra serão varridos os povos pagãos.

17 Senhor, deste ouvidos ao desejo dos que querem a paz; confortarás os seus corações. Os teus ouvidos estarão sempre abertos para eles.

18Fazes justiça aos desamparados e oprimidos, a fim de que os habitantes da Terra não continuem a espalhar o terror.

Salmo 11

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1No Senhor me refugio! Sendo assim, como são capazes de me dizer: “Foge como um pássaro para o cimo da montanha, para que encontres segurança?”

2Porque os maus já retesaram os seus arcos, puseram as flechas na corda, para atirarem contra todos os que têm um coração íntegro.

3Na realidade, os alicerces da lei e da ordem estão desfeitos, que pode fazer o justo?

4O Senhor ainda está presente no seu santo templo; ele ainda está a governar lá dos céus, donde vigia atentamente todos os povos.

5 O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio; mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina.

6 Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.

7 Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.

Salmo 12

Auxílio contra a falsidade

Ao mestre de canto, para instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido.

3 Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,

4 pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o SENHOR; e porei a salvo a quem por isso suspira.

6 As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

5O Senhor examina os que lhe obedecem e também aqueles que são maus; com todo o coração ele detesta os que gostam de praticar violências.

6Deus faz cair enxofre e brasas sobre os maus; ele os castiga com ventos que queimam como o fogo.

7O Senhor faz o que é certo e ama a honestidade; as pessoas que são obedientes a ele viverão na sua presença.

Salmo 12

Livra-nos dos maus

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de oito cordas.

1Salva-nos, ó Senhor Deus, pois já não há mais pessoas de confiança, e os que são fiéis a ti desapareceram da terra.

2Todos dizem mentiras uns aos outros; um engana o outro com bajulações.

3Ó Senhor, faze com que esses bajuladores se calem! Fecha a boca dessa gente convencida.

4Eles dizem: “Com as nossas palavras venceremos; ninguém vai tapar a nossa boca. Quem é que manda em nós?”

5Mas o Senhor Deus diz: “Agora eu vou agir porque os necessitados estão sendo oprimidos, e os perseguidos gemem de dor. Eu lhes darei a segurança que tanto esperam.”

6As promessas do Senhor merecem confiança; elas são como a prata pura, refinada sete vezes no fogo.

5 O Senhor sonda o justo como o ímpio, mas aquele que ama a injustiça, ele o aborrece.

6 Sobre os ímpios ele fará cair uma chuva de fogo e de enxofre; um vento abrasador de procela será o seu quinhão.

7 Porque o Senhor é justo, ele ama a justiça; e os homens retos contemplarão a sua face.

Salmo 11

1 Ao mestre de canto. Uma oitava abaixo. Salmo de Davi.

2 Salvai-nos, Senhor, pois desaparecem os homens piedosos, e a lealdade se extingue entre os homens.

3 Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas; adulação na boca, duplicidade no coração.

4 Que o Senhor extirpe os lábios hipócritas e a língua insolente.

5 Aqueles que dizem: “Dominaremos pela nossa língua, nossos lábios trabalham para nós, quem nos será senhor?”.

6 Responde, porém, o Senhor: “Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres, irei levantar-me para lhes dar a salvação que desejam”.

7 As palavras do Senhor são palavras sinceras, puras como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada.

5Iahweh examina o justo e o ímpio, ele odeia quem ama a violência;

6fará chover, sobre os ímpios, brasas e enxofre, e um vento fortíssimo: é a parte que lhes cabe.

7Sim, Iahweh é justo, ele ama a justiça, e os corações retos contemplarão sua face.

Salmo 12 (11)

Contra o mundo falsa

1*Do mestre de canto. Para instrumentos de oito cordas. Salmo. De Davi.*

2Socorro, Iahweh! O fiel está sumindo! A lealdade desaparece dentre os filhos de Adão!

3Cada qual mente ao seu próximo, falando com lábios fluentes e duplo coração.

4Corte Iahweh todos os lábios fluentes e a língua que profere grandezas,

5os que dizem: "A língua é nossa força: nossos lábios nos defendem, quem seria nosso mestre? "

6"Pelos pobres oprimidos e os necessitados que gemem, agora me levanto —— declara Iahweh: porei a salvo a quem o deseja! "

7As palavras de Iahweh são palavras sinceras, prata pura saindo da terra, sete vezes refinada.

5Se por um lado põe à prova a vida do justo, por outro, aborrece o mau e os que amam a violência.

6O Senhor fará chover fogo e enxofre sobre os maus; um vento tempestuoso os queimará.

7Porque o Senhor é justo e ama a justiça. Os retos verão o seu rosto.

Salmo 12

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Socorre-nos, Senhor! Porque os homens piedosos estão a desaparecer! São poucos os que te são fiéis, entre os humanos.

2Cada um procura enganar o seu próximo; são lisonjeiros e falam sem sinceridade.

3O Senhor castigará os que falam com adulação e altivamente;

4os que dizem: “Continuarei a falar como me apetecer. A boca é minha. Quem pode governar sobre nós?”

5E o Senhor responde: “Eu me levantarei para defender os pobres da opressão, para fazer calar os gemidos dos infelizes. Darei salvação aos que suspiram por ela.”

6A palavra do Senhor é pura; é tão verdadeira como a prata refinada no forno sete vezes.

7 Sim, SENHOR, tu nos guardarás; desta geração nos livrarás para sempre.

8 Por todos os lugares andam os perversos, quando entre os filhos dos homens a vileza é exaltada.

Salmo 13

Oração de fé

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Até quando, SENHOR? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?
2 Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?
3 Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte;

4 para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele; e não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar.

5 No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação.

6 Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 53.1-6

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

7Ó Senhor Deus, guarda-nos sempre bem-protegidos e livra-nos dos maus,

8pois eles andam por toda parte, e todas as pessoas dão valor àquilo que é mau.

Salmo 13

Confiança no amor de Deus

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó Senhor Deus, até quando esquecerás de mim? Será para sempre? Por quanto tempo esconderás de mim o teu rosto?
2Até quando terei de suportar este sofrimento? Até quando o meu coração se encherá dia e noite de tristeza? Até quando os meus inimigos me vencerão?
3Ó Senhor, meu Deus, olha para mim e responde-me! Dá-me forças novamente para que eu não morra.

4Assim os meus inimigos não poderão se alegrar com a minha desgraça, nem poderão dizer: “Nós o derrotamos!”

5Eu confio no teu amor. O meu coração ficará alegre, pois tu me salvarás.

6E, porque tens sido bom para mim, cantarei hinos a ti, ó Senhor.

Salmo 14

Corrupção e salvação

Salmo 53

De Davi. Ao regente do coro.

8 Vós, Senhor, haveis de nos guardar, defender-nos sempre dessa raça maléfica,

9 porque os ímpios andam de todos os lados, enquanto a vileza se ergue entre os homens.

Salmo 12

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Até quando, Senhor, de todo vos esquecereis de mim? Por quanto tempo ainda desviareis de mim os vossos olhares?
3 Até quando aninharei a angústia na minha alma, e, dia após dia, a tristeza no coração?

4 Até quando se levantará o meu inimigo contra mim? Olhai! Ouvi-me, Senhor, ó meu Deus!

5 Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte, para que meu inimigo não venha a dizer: “Venci-o”;
6 e meus adversários não triunfem no momento de minha queda, eu que confiei em vossa misericórdia. Antes possa meu coração regozijar-se em vosso socorro! Então cantarei ao Senhor pelos benefícios que me concedeu.

Salmo 13

8Sim, Iahweh, tu nos guardarás, livrando-nos desta geração para sempre:

9por toda parte vagueiam os ímpios, quando a vileza é exaltada entre os filhos de Adão.

Salmo 13 (12)

Pedido confiante

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2Até quando me esquecerás, Iahweh? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face?

3Até quando terei sofrimento dentro de mim e tristeza no coração, dia e noite? Até quando vai triunfar meu inimigo?

4Atenta, Iahweh meu Deus! Responde-me! Ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte.

5Que meu inimigo não diga: "Venci-o! ", e meus opressores não exultem com meu fracasso

6Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulte com a tua salvação. Vou cantar a Iahweh pelo bem que me fez, vou tocar ao nome de Iahweh, o Altíssimo!

Salmo 14 (13)

O homem sem Deus

7Tu guardarás para sempre os que são teus, Senhor, fora do alcance e da influência desta geração maligna.
8Gente perversa aparece por toda a parte; as pessoas depravadas chegam a ser mais admiradas e louvadas.

Salmo 13

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?
2Até quando estarei metido comigo mesmo, acumulando tristeza no meu coração? Até quando é que o meu inimigo continuará a ter vantagens sobre mim?
3Repara na minha situação e responde-me, Senhor, meu Deus; dá-me a tua luz, para que não morra nas trevas.
4E para que o meu adversário não diga: “Já o tenho na mão!” E para que os que me querem mal não possam alegrar-se por eu ter caído.

5Eu confio na tua misericórdia; o meu coração se alegra na tua salvação.

6Hei de cantar ao Senhor, porque tem sido muito o bem que me tem feito.

Salmo 14

(Sl 53)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

2 Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

4 Acaso, não entendem todos os obreiros da iniqüidade, que devoram o meu povo, como quem come pão, que não invocam o SENHOR?

5 Tomar-se-ão de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.

6 Meteis a ridículo o conselho dos humildes, mas o SENHOR é o seu refúgio.

7 Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 15

O cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?

1Os tolos pensam assim: “Para mim, Deus não tem importância.” Todos são corruptos e as coisas que eles fazem são nojentas; não há uma só pessoa que faça o bem.

2Lá do céu o Senhor Deus olha para a humanidade a fim de ver se existe alguém que tenha juízo, se existe uma só pessoa que o adore.

3Mas todos se desviaram do caminho certo e são igualmente corruptos. Não há mais ninguém que faça o bem, não há nem mesmo uma só pessoa.

4O Senhor pergunta: “Será que toda essa gente má não entende nada? Eles vivem explorando o meu povo e não oram a mim.”

5Mas eles vão tremer de medo porque Deus está do lado daqueles que lhe obedecem.

6Os maus fazem com que fracassem as esperanças dos necessitados, mas estes são protegidos pelo Senhor.

7Queira Deus que de Jerusalém venha a vitória para Israel! Como ficarão felizes e alegres os descendentes de Jacó quando o Senhor fizer com que eles prosperem de novo!

Salmo 15

O hóspede de Deus

Salmo de Davi.

1Ó Senhor Deus, quem tem o direito de morar no teu Templo? Quem pode viver no teu monte santo?

1 Ao mestre de canto. De Davi. Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”. Corromperam-se os homens, sua coduta é abominável, não há um só que faça o bem.

2 O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens, para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.

3 Mas todos eles se extraviaram e se perverteram; não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.

4 Não se emendarão esses obreiros do mal, que devoram meu povo como quem come pão? Eles que não invocam o Senhor?

5 Mas irão tremer de pavor, porque Deus está com a raça dos justos;

6 pretendeis frustrar os planos do humilde, mas o Senhor é seu refúgio.

7 Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando o Senhor tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 14

1 Salmo de Davi. Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo? Quem habitará em vossa montanha santa?

1*Do mestre de canto. De Davi.* Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" Suas ações são corrompidas e abomináveis: não há um que faça o bem.

2Do céu Iahweh se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus.

3Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer.

4Não sabem todos os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Iahweh?

5Eles tremerão de medo lá, sem haver razão de medo, pois Deus está com os justos:

6vós confundis o plano do pobre, mas Iahweh é o seu abrigo.

7Quem trará de Sião a salvação para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 15 (14)

O hóspede de Iahweh

1*Salmo. De Davi.* Iahweh, quem pode hospedar-se em tua tenda? Quem pode habitar em teu monte sagrado?

1Diz o louco para consigo mesmo: “Deus não existe.” Todos se têm corrompido e degenerado. Não há ninguém que faça o bem.

2O Senhor olha desde os céus sobre toda a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria e busque Deus.

3Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

4Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão? Recusam-se a chamar pelo Senhor.

5O terror dominará as suas vidas, porque Deus está presente a favor dos justos.

6Vocês desprezam o direito dos pobres, mas o Senhor é o seu refúgio.

7Que bom seria se já tivesse vindo de Sião a salvação do povo de Deus! Que alegria será quando o Senhor libertar os presos!

Salmo 15

Salmo de David.

1 Senhor, quem pode achar refúgio no teu tabernáculo e ficar contigo no teu santo monte?

2 O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade;

3 o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho;

4 o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao SENHOR; o que jura com dano próprio e não se retrata;

5 o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem deste modo procede não será jamais abalado.

Salmo 16

O Santo de Deus

Hino de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu SENHOR; outro bem não possuo, senão a ti somente.

3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

4 Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.

5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.

2Só tem esse direito aquele que vive uma vida correta, que faz o que é certo e que é sincero e verdadeiro no que diz.
3Ele não fala mal dos outros, não prejudica os seus amigos e não espalha boatos a respeito dos seus vizinhos.

4Ele despreza aqueles que o Senhor rejeita, mas trata com respeito os que o temem. Ele cumpre o que promete, mesmo com prejuízo próprio,

5empresta sem cobrar juros e não aceita suborno para ser testemunha contra pessoas inocentes. Aquele que age assim estará sempre seguro.

Salmo 16

Deus está sempre comigo

Hino de Davi.

1Guarda-me, ó Deus, pois em ti eu tenho segurança!
2Eu disse a Deus, o Senhor: “Tu és o meu Senhor; tudo o que tenho de bom vem de ti.”
3Como são admiráveis as pessoas que se dedicam a Deus! O meu maior prazer é estar na companhia delas.
4Aqueles que correm atrás de outros deuses trazem muito sofrimento para si mesmos. Eu não tomarei parte nas suas ofertas de sangue, nem adorarei os seus deuses.
5Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida.

2 O que vive na inocência e pratica a justiça, o que pensa o que é reto no seu coração,
3 cuja língua não calunia; o que não faz mal a seu próximo, e não ultraja seu semelhante.

4 O que tem por desprezível o malvado, mas sabe honrar os que temem a Deus; o que não retrata juramento mesmo com dano seu,

5 não empresta dinheiro com usura, nem recebe presente para condenar o inocente. Aquele que assim proceder jamais será abalado.

Salmo 15

1 Poema de Davi. Guardai-me, ó Deus, porque é em vós que procuro refúgio.

2 Digo a Deus: “Sois o meu Senhor, fora de vós não há felicidade para mim”.

3 Quão admirável tornou Deus o meu afeto para com os santos que estão em sua terra.

4 Numerosos são os sofrimentos que suportam aqueles que se entregam a estranhos deuses. Não hei de oferecer suas libações de sangue e meus lábios jamais pronunciarão o nome de seus ídolos.
5 Senhor, vós sois a minha parte de herança e meu cálice; vós tendes nas mãos o meu destino.

2Quem anda com integridade e pratica a justiça: fala a verdade no coração,

3e não deixa a língua correr; não faz mal ao seu próximo e não difama seu vizinho;

4despreza o ímpio com o olhar, mas honra os que temem a Iahweh; jura com dano próprio sem se retratar;

5não empresta dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem age deste modo jamais vacilará!

Salmo 16 (15)

Iahweh, minha parte na herança

1*À meia voz. De Davi.* Guarda-me, ó Deus, pois eu me abrigo em ti.

2Eu disse a Iahweh; És tu o meu Senhor: minha felicidade não está em nenhum

3destes demônios da terra. Eles se impõem a todos os que os amam,

4multiplicam seus ídolos, correm atrás deles. Jamais derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus lábios.

5Iahweh, minha parte na herança e minha taça, és tu que garantes a minha porção;

2Certamente aquele que anda em retidão, que pratica a justiça e que fala verdade.

3Aquele que não calunia os outros, que respeita o próximo e não dá ouvidos à maledicência.
4Aquele que sabe censurar quem pratica o pecado, mas que honra os que temem o Senhor; também aquele que cumpre as promessa que faz; ainda que fique prejudicado, nada o fará mudar de ideias.
5Aquele que ajuda os pobres, sem esperar pesados serviços em recompensa; que recusa receber subornos contra o inocente. Quem assim procede permanecerá firme para sempre.

Salmo 16

Salmo de David. Poema de instrução.

1Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2Eu disse ao Senhor: “Tu és o meu Senhor, não tenho outra riqueza além de ti.”

3Quero a companhia do povo santo nesta terra; eles são a verdadeira nobreza.

4Terão muito a sofrer, todos esses que prestam culto a outros deuses. Quanto a mim, nunca hei de oferecer desses sacrifícios, nem sequer pronunciarei o nome dos seus deuses.
5O Senhor é a minha herança e a minha recompensa; tu guardas tudo o que me pertence.

6 Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança.

7 Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina.
8 O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.
9 Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

10 Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.

Salmo 17

Súplica pela proteção divina

Oração de Davi

1 Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.

2 Baixe de tua presença o julgamento a meu respeito; os teus olhos vêem com eqüidade.

3 Sondas-me o coração, de noite me visitas, provas-me no fogo e iniqüidade nenhuma encontras em mim; a minha boca não transgride.

6Como são boas as bênçãos que me dás! Como são maravilhosas!

7Eu louvo a Deus, o Senhor, pois ele é o meu conselheiro, e durante a noite a minha consciência me avisa.
8Estou certo de que o Senhor está sempre comigo; ele está ao meu lado direito, e nada pode me abalar.

9Por isso o meu coração está feliz e alegre, e eu, um ser mortal, me sinto bem seguro,

10porque tu, ó Deus, me proteges do poder da morte. Eu tenho te servido fielmente, e por isso não deixarás que eu desça ao mundo dos mortos.

11Tu me mostras o caminho que leva à vida. A tua presença me enche de alegria e me traz felicidade para sempre.

Salmo 17

Uma pessoa inocente ora pedindo justiça

Oração de Davi.

1Ó Senhor Deus, atende o meu pedido de justiça! Escuta o meu pedido de ajuda. Ouve a oração que faço com sinceridade.

2Tu julgarás a meu favor porque sabes o que é direito.

3Tu conheces o meu coração e de noite me visitas. Tu tens me examinado profundamente e não encontraste em mim nenhum desejo mau. Não digo coisas que te desagradam,

6 O cordel mediu para mim um lote aprazível, muito me agrada a minha herança.
7 Bendigo o Senhor porque me deu conselho, porque mesmo de noite o coração me exorta.

8 Ponho sempre o Senhor diante dos olhos, pois ele está à minha direita; não vacilarei.

9 Por isso, meu coração se alegra e minha alma exulta, até meu corpo descansará seguro,
10 porque vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos, nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção.

11 Vós me ensinareis o caminho da vida, há abundância de alegria junto de vós, e delícias eternas à vossa direita.

Salmo 16

1 Súplica de Davi. Ouvi, Senhor, uma causa justa! Atendei a meu clamor! Escutai minha prece, de lábios sem malícia.

2 Venha de vós o meu julgamento, e vossos olhos reconheçam que sou íntegro.

3 Podeis sondar meu coração, visitá-lo à noite, prová-lo pelo fogo, não encontrareis iniquidade em mim.

6o cordel mediu para mim um lugar delicioso, sim, é magnífica a minha herança.

7Bendigo a Iahweh que me aconselha, e, mesmo à noite, meus rins me instruem.

8Coloco Iahweh à minha frente sem cessar, com ele à minha direita eu nunca vacilo.
9Por isso meu coração se alegra, minhas entranhas exultam e minha carne repousa em segurança;

10pois não abandonarás minha vida no Xeol, nem deixarás que teu fiel veja a cova!

11Ensinar-me-ás o caminho da vida, cheio de alegrias em tua presença e delícias à tua direita, perpetuamente.

Salmo 17 (16)

Súplica do inocente

1*Prece. De Davi.* Ouve, Iahweh, a causa justa, atende ao meu clamor; dá ouvido à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos.

2Que minha sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a retidão.

3Podes sondar-me o coração, visitar-me pela noite, provar-me com fogo: murmuração nenhuma achas em mim; minha boca não transgrediu

6Faz com que a parte que me toca, nesta vida, seja deliciosa. Sim, ele é como uma herança maravilhosa!
7Louvarei o Senhor que sempre me tem aconselhado; até durante a noite ele me ensina o que devo fazer.
8Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; visto que ele está ao meu lado, não serei movido.
9Portanto, o meu coração está alegre e a minha alma está satisfeita; o meu corpo repousará em segurança.

10Pois não deixarás a minha alma no mundo dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a corrupção.

11Dás-me a conhecer o caminho da vida e as abundantes alegrias que há na tua presença. A vida ao teu lado é um gozo permanente!

Salmo 17

Oração de David.

1 Senhor, aplica a tua justiça na minha vida; atende à súplica que te dirijo. Dá ouvidos à minha oração, pois é feita com toda a sinceridade.

2Publica a tua sentença a meu favor; dá-me razão, Senhor.

3Tu me puseste à prova, até durante a noite me tens examinado, e não tens encontrado nada de falso; estou decidido a não pecar nas minhas palavras.

4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios, eu me tenho guardado dos caminhos do violento.
5 Os meus passos se afizeram às tuas veredas, os meus pés não resvalaram.
6 Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

7 Mostra as maravilhas da tua bondade, ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio dos que se levantam contra eles.

8 Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

10 Insensíveis, cerram o coração, falam com lábios insolentes;

11 andam agora cercando os nossos passos e fixam em nós os olhos para nos deitar por terra.
12 Parecem-se com o leão, ávido por sua presa, ou o leãozinho, que espreita de emboscada.
13 Levanta-te, SENHOR, defronta-os, arrasa-os; livra do ímpio a minha alma com a tua espada,

14 com a tua mão, SENHOR, dos homens mundanos, cujo quinhão é desta vida e cujo ventre tu enches dos teus tesouros; os quais se fartam de filhos e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos.

4como os outros fazem. Tenho obedecido às tuas leis e tenho procurado não agir como os violentos.
5Tenho andado sempre nos teus caminhos e nunca me desviei deles.
6Eu oro a ti, ó Deus, porque tu me respondes. Por isso ouve-me, escuta as minhas palavras.

7Mostra o teu amor maravilhoso, ó Salvador! Ao teu lado estou livre dos meus inimigos.

8Protege-me como protegerias os teus próprios olhos e, na sombra das tuas asas,

9esconde-me dos ataques dos maus. Inimigos violentos estão ao meu redor;

10eles não têm pena de ninguém e falam com arrogância.

11Eles me seguem de perto e agora estão em volta de mim, esperando o momento de me derrubarem.
12Eles são como leões escondidos, esperando por mim, prontos para me despedaçar.
13Vem, ó Senhor Deus, enfrenta os meus inimigos e acaba com eles! Com a tua espada, salva-me dos maus.
14Ó Senhor Deus, livra-me daqueles que nesta vida têm tudo o que querem! Castiga-os com os sofrimentos que tens guardado para eles. Que haja bastante castigo para os seus filhos e que ainda sobre para os filhos dos seus filhos!

4 Minha boca não pecou, como costumam os homens; conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos da lei.
5 Meus passos se mantiveram firmes nas vossas sendas, meus pés não titubearam.
6 Eu vos invoco, pois me atendereis, Senhor; inclinai vossos ouvidos para mim, escutai minha voz.

7 Mostrai a vossa admirável misericórdia, vós que salvais dos adversários os que se acolhem à vossa direita.

8 Guardai-me como a pupila dos olhos, escondei-me à sombra de vossas asas,

9 longe dos pecadores, que me querem fazer violência. Meus inimigos me rodeiam com furor.
10 Seu coração endurecido se fecha à piedade; só têm na boca palavras arrogantes.

11 Eis que agora me cercam, espreitam para me prostrar por terra;

12 qual leão que se atira ávido sobre a presa, e como o leãozinho no seu covil.

13 Levantai-vos, Senhor, correi-lhe ao encontro, derrubai-o; com vossa espada livrai-me do pecador,
14 com vossa mão livrai-me dos homens, desses cuja única felicidade está nesta vida, que têm o ventre repleto de bens, cujos filhos vivem na abundância e deixam ainda aos seus filhos o que lhes sobra.

4como costumam os homens. Eu observei a palavra dos teus lábios, no caminho prescrito
5 mantendo os meus passos; meus pés não tropeçaram nas tuas pegadas.
6Eu clamo a ti, pois tu me respondes, ó Deus! Inclina a mim teu ouvido, ouve a minha palavra,

7demonstra o teu amor, tu que salvas dos agressores quem se refugia à tua direita.

8Guarda-me como a pupila dos olhos, esconde-me à sombra de tuas asas,

9longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos mortais que me cercam.

10Eles envolvem seu coração com gordura, sua boca fala com arrogância.

11Caminham contra mim e agora me cercam, fixando seus olhos para jogar-me por terra.

12Parecem um leão, ávido por devorar, um filhote de leão, agachado em seu covil.

13Levanta-te, Iahweh! Enfrenta-os! Derruba-os! Que tua espada me liberte do ímpio,
14e tua mão, ó Iahweh, dos mortais, dos mortais que, em vida, já têm sua parte deste mundo! Enche-lhes o ventre com o que tens em reserva: seus filhos ficarão saciados e deixarão o que sobrar para seus pequeninos.

4Tenho seguido as tuas palavras; tenho-me guardado de homens cruéis e violentos.

5Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que nunca vacile.
6Se te chamei, ó Deus, é porque sei que me queres ouvir; escuta-me e dá ouvidos às palavras da minha oração.
7Mostra-me as maravilhas do teu amor. Tu livras os que em ti se refugiam, daqueles que são teus inimigos e que se revoltam contra ti.
8Guarda-me como se fosse a menina do teu olho; esconde-me, à sombra das tuas asas, dos homens maus que me oprimem,
9Defende-me dos perversos que me oprimem, dos que andam à minha volta para me matar.

10Andam inchados de orgulho; só sabem falar com altivez.

11Espiam os meus passos, observam-me cuidadosamente, para me lançar ao chão, assim que puderem.
12São como leões desejosos de se lançar sobre a presa; como leõezinhos que se escondem, esperando a oportunidade.
13 Senhor, levanta-te e fá-los parar; livra a minha alma dessa gente perversa, livra-me pela tua espada.

14Salva-me desta gente mundana, cujos interesses estão só nos lucros desta vida. Tu enches de bens materiais aqueles que amas, fartas os seus filhos e os filhos dos seus filhos.

15 Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

Salmo 18

Vitória e domínio

2Sm 22.1-51

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

1 Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

2 O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

3 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

4 Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror.

5 Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

6 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos.

7 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.

15 Mas eu te verei, pois tenho vivido corretamente; e, quando acordar, a tua presença me encherá de alegria.

Salmo 18

Davi, o rei vitorioso

2Samuel 22.2-51

De Davi. Ao regente do coro. Palavras da canção que Davi, servo de Deus, cantou a Deus, o Senhor, no dia em que ele o livrou de Saul e de todos os seus inimigos.

1 Ó Senhor Deus, como eu te amo! Tu és a minha força.

2 O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador. O meu Deus é uma rocha em que me escondo. Ele me protege como um escudo; ele é o meu abrigo, e com ele estou seguro.

3 Eu clamo a Deus, pedindo ajuda, e ele me salva dos meus inimigos. Louvem a Deus, o Senhor!

4 Estive cercado de perigos de morte, e ondas de destruição rolaram sobre mim.

5 A morte me amarrou com as suas cordas, e a sepultura armou a sua armadilha para me pegar.

6 No meu desespero, eu clamei ao Senhor e pedi que ele me ajudasse. Do seu templo no céu o Senhor ouviu a minha voz, ele escutou o meu grito de socorro.

7 Então a terra tremeu e se abalou, e as bases dos montes balançaram e tremeram porque Deus estava irado.

15 Mas eu, confiado na vossa justiça, contemplarei a vossa face; ao despertar, irei saciar-me com a visão de vosso ser.

Salmo 17

1 Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor, que dirigiu as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que ficou livre de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse: Eu vos amo, Senhor, minha força!

3 O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador. Meu Deus é a minha rocha, onde encontro o meu refúgio, meu escudo, força de minha salvação e minha cidadela.

4 Invoco o Senhor, digno de todo louvor, e fico livre dos meus inimigos.

5 Circundavam-me os vagalhões da morte, torrentes devastadoras me atemorizavam,

6 enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos, a própria morte me prendia em suas redes.

7 Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus: do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor em sua presença chegou aos seus ouvidos.

8 A terra vacilou e tremeu, os fundamentos das montanhas fremiram, abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera:

15 Quanto a mim, com justiça eu verei tua face; ao despertar, eu me saciarei com tua imagem.

Salmo 18 (17)

"Te Deum" real

1 *Do mestre de canto. De Davi, servo de Iahweh, que dirigiu a Iahweh as palavras deste cântico, quando Iahweh o libertou de todos os seus inimigos e da mão de Saul.*

2 Ele disse: Eu te amo, Iahweh, minha força, (meu salvador, tu me salvaste da violência).

3 Iahweh é minha rocha e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo, meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora, minha torre forte e meu refúgio.

4 Seja louvado! Eu invoquei a Iahweh e fui salvo dos meus inimigos.

5 As ondas da Morte me envolviam, as torrentes de Belial me aterravam,

6 cercavam-me os laços do Xeol, as ciladas da Morte me atingiam.

7 Na minha angústia invoquei a Iahweh, ao meu Deus lancei o meu grito; do seu templo ele ouviu minha voz, meu grito chegou aos seus ouvidos.

8 E a terra balançou e tremeu, as bases dos montes se abalaram, (por causa do seu furor estremeceram);

15 Pela tua justiça, verei a tua face; quando acordar, ficarei satisfeito com a visão da tua presença!

Salmo 18

(2 Sm 22.1-51)

Este cântico de David foi dirigido ao Senhor quando o libertou dos seus inimigos, incluindo Saul.

1 Eu te amo, Senhor, tu que és a minha força.

2 O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador. Esconder-me-ei em Deus que é a minha rocha e o meu alto retiro. Ele é o meu escudo, o poder da minha salvação e o meu refúgio.

3 Invocarei o Senhor que é digno de todo o louvor; salvar-me-á de todos os meus adversários.

4 Cercaram-me laços de morte; torrentes de maldade desabaram sobre mim.

5 Fui ligado e atado por laços do mundo dos mortos e por ciladas da morte.

6 Clamei pelo Senhor, meu Deus, na minha tribulação, e ele ouviu-me desde o seu templo; o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

7 Então a Terra foi abalada e tremeu; os fundamentos das montanhas abalaram-se, por causa da sua ira.

8 Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.
9 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.
10 Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.
11 Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.
12 Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.
13 Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.
14 Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.
15 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.
16 Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.
17 Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.
18 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.
19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

8Do seu nariz saiu fumaça, e da sua boca saíram brasas e fogo devorador.
9Ele abriu o céu e desceu com uma nuvem escura debaixo dos pés.
10Voou nas costas de um querubim e viajou rápido nas asas do vento.
11Ele se cobriu de escuridão; nuvens grossas, cheias de água, estavam ao seu redor.
12Brasas e chuva de pedra saíram dos relâmpagos que estavam diante dele e atravessaram as nuvens escuras.
13Então o Senhor trovejou do céu; o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
14Ele atirou as suas flechas e espalhou os seus inimigos; com o clarão dos seus relâmpagos ele os fez fugir.
15Quando tu, ó Senhor Deus, repreendeste os teus inimigos e, furioso, trovejaste contra eles, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram descobertos.
16Lá do alto, o Senhor me estendeu a mão e me segurou; ele me tirou do mar profundo.
17O Senhor me livrou dos meus poderosos inimigos, daqueles que me odiavam. E todos eles eram fortes demais para mim.
18Quando eu estava em dificuldade, eles me atacaram; porém o Senhor me protegeu,
19me livrou do perigo e me salvou porque me ama.

9 suas narinas exalavam fumaça; sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.
10 Ele inclinou os céus e desceu, calcando aos pés escuras nuvens.
11 Cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.
12 Envolveu-se nas trevas como se fossem véu, fez para si uma tenda das águas tenebrosas, densas nuvens.
13 Do esplendor de sua presença suas nuvens avançaram: saraiva e centelhas de fogo.
14 Do céu trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar sua voz.
15 Lançou setas e dispersou os inimigos, fulminou relâmpagos e os desbaratou.
16 E apareceu descoberto o leito do mar, ficaram à vista os fundamentos da terra, ante a vossa ameaçadora voz, ó Senhor, ante o furacão de vossa cólera.
17 Do alto estendeu a sua mão e me pegou, e retirou-me das águas profundas,
18 livrou-me de inimigo poderoso, dos meus adversários mais fortes do que eu.
19 Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo;
20 pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.

9de suas narinas subiu uma fumaça e da sua boca um fogo devorador (dela saíam brasas ardentes).
10Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura;
11cavalgou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento.
12Das trevas ele fez seu véu, sua tenda, de águas escuras e nuvens espessas;
13à sua frente um clarão inflamava granizo e brasas de fogo.
14Iahweh trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir sua voz;
15atirou suas flechas e os dispersou, expulsou-os, lançando seus raios.
16Então apareceu o leito do mar, as bases do mundo se descobriram, por causa da tua ameaça, Iahweh, pelo vento soprando das tuas narinas.
17Do alto ele manda tomar-me, tirando-me das águas torrenciais;
18livra-me de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes que eu.
19Afrontaram-me no dia da minha derrota, mas Iahweh foi um apoio para mim.
20Fez-me sair para um lugar espaçoso, libertou-me, porque ele me ama.

8Saiu fumo do seu rosto, da sua boca um fogo devorador que tudo consumia, e punha as brasas a arder.
9Fez baixar os céus e desceu, andando sobre espessas nuvens.
10Voou sobre um querubim, sobre as asas do vento.
11As trevas rodearam-no, espessas nuvens o circundaram.
12O brilho da sua presença resplandeceu, com nuvens, relâmpagos e tempestades de granizo.
13O Senhor trovejou desde os céus; o Deus supremo fez ecoar a sua voz.
14Disparou as suas frechas de luz e dispersou os inimigos.
15Pelo sopro da tua respiração, até o mar se dividiu em dois; viu-se o fundo das águas pela repreensão do Senhor.
16Desde o alto me livrou, salvou-me de ser levado pelas vagas.
17Libertou-me do meu poderoso inimigo, daqueles que me odiavam, dos que tinham muito mais força do que eu.
18Saltaram sobre mim, no dia da calamidade, mas o Senhor foi a minha proteção.
19Fez-me reaver a liberdade; resgatou-me, porque me amava.

20 Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
21 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos.
23 Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniqüidade.
24 Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, na sua presença.
25 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.
26 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.
27 Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos, tu os abates.
28 Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.
29 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus salto muralhas.
30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
31 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
32 O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho,

20 O Senhor Deus me recompensa porque sou honesto; ele me abençoa porque sou inocente.
21 Eu tenho feito a vontade do Senhor e nunca cometi o pecado de abandonar o meu Deus.
22 Eu tenho cumprido todas as suas leis e não tenho desobedecido aos seus mandamentos.
23 O Senhor sabe que não cometi nenhuma falta e que tenho ficado longe do mal.
24 Assim ele me recompensa porque sou honesto e porque sabe que não sou culpado de nada.
25 Tu, ó Senhor Deus, és fiel com os que são fiéis a ti e correto com aqueles que são corretos.
26 Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus.
27 Tu salvas os humildes, mas humilhas os orgulhosos.
28 Tu, ó Senhor, me iluminas; tu, meu Deus, acabas com a minha escuridão.
29 Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.
30 Este Deus faz tudo perfeito e cumpre o que promete. Ele é como um escudo para os que procuram a sua proteção.
31 O Senhor é o único Deus; somente Deus é a nossa rocha.
32 Ele é o Deus que me dá forças e me protege aonde quer que eu vá.

21 O Senhor me tratou segundo a minha inocência, retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,
22 porque guardei os caminhos do Senhor e não pequei separando-me do meu Deus.
23 Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos e não me desvio de suas leis.
24 Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado.
25 O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça, segundo a pureza de minhas mãos diante dos seus olhos.
26 Com quem é bondoso vos mostrais bondoso, com o homem íntegro vos mostrais íntegro;
27 puro com quem é puro; prudente com quem é astuto.
28 Os humildes salvais, os semblantes soberbos humilhais.
29 Senhor, sois vós que fazeis brilhar o meu farol, sois vós que dissipais as minhas trevas.
30 Convosco afrontarei batalhões, com meu Deus escalarei muralhas.
31 Os caminhos de Deus são perfeitos, a palavra do Senhor é pura. Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus senão o Senhor? Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?
33 É Deus quem me cinge de coragem e aplana o meu caminho.

21 Iahweh me trata segundo minha justiça, e me retribui conforme a pureza de minhas mãos,
22 pois eu observei os caminhos de Iahweh e não fui infiel ao meu Deus.
23 Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus decretos;
24 sou íntegro para com ele e guardo-me da iniqüidade.
25 Iahweh me retribui segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com seus olhos.
26 Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro,
27 puro com quem é puro, mas com o perverso te mostras astuto;
28 pois tu salvas o povo pobre e rebaixas os olhos altivos.
29 Iahweh, tu és minha lâmpada; meu Deus, ilumina minha treva;
30 sim, contigo eu forço a amurada, com meu Deus eu salto a muralha.
31 Deus é perfeito em seu caminho, a palavra de Iahweh é provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam.
32 Pois, fora Iahweh, quem é Deus? E quem é rochedo, a não ser nosso Deus?
33 Ele é o Deus que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho;

20 O Senhor recompensou-me, conforme a minha retidão, porque tinha as mãos limpas.
21 Guardei os caminhos do Senhor; não me afastei impiamente do meu Deus.
22 Tive sempre presentes as suas leis; não me desviei dos seus estatutos.
23 Fui sempre reto perante ele e fugi do pecado.
24 Por isso, o Senhor atendeu à minha justiça, pois viu que eu estava limpo.
25 Tu és misericordioso para com os misericordiosos; revelas a tua retidão para com os que são retos.
26 Com os puros, mostras-te puro, mas astuto com os perversos.
27 Salvas os que estão aflitos, mas abates os orgulhosos, mas humilhas os que têm olhar altivo.
28 Senhor, meu Deus, tu acendes a minha luz! Transformas em luz a minha escuridão.
29 Pelo teu poder posso esmagar um exército; pela tua força saltarei muralhas.
30 O caminho de Deus é reto. A palavra do Senhor é verdade; é um escudo para os que procuram a sua proteção.
31 Só o Senhor é Deus. Quem é como um rochedo senão o nosso Deus?
32 Deus é quem me fortalece; faz-me andar em perfeita segurança.

33 ele deu a meus pés a ligeireza das corças
e me firmou nas minhas alturas.
34 Ele adestrou as minhas mãos para o
combate, de sorte que os meus braços
vergaram um arco de bronze.

35 Também me deste o escudo da tua
salvação, a tua direita me susteve, e a tua
clemência me engrandeceu.

36 Alargaste sob meus passos o caminho, e
os meus pés não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos, e os
alcancei, e só voltei depois de haver dado
cabo deles.
38 Esmaguei-os a tal ponto, que não
puderam levantar-se; caíram sob meus
pés.
39 Pois de força me cingiste para o
combate e me submeteste os que se
levantaram contra mim.
40 Também puseste em fuga os meus
inimigos, e os que me odiaram, eu os
exterminei.
41 Gritaram por socorro, mas ninguém
lhes acudiu; clamaram ao SENHOR, mas
ele não respondeu.

42 Então, os reduzi a pó ao léu do vento,
lancei-os fora como a lama das ruas.

43 Das contendas do povo me livraste e me
fizeste cabeça das nações; povo que não
conheci me serviu.

33Ele não me deixa tropeçar e me põe a
salvo nas montanhas.

34Ele me treina para a batalha para que eu
possa usar os arcos mais fortes.

35Tu, ó Senhor Deus, me deste o escudo
que salva a minha vida. O teu cuidado me
tem feito prosperar, e o teu poder me tem
sustentado.
36Tu não tens deixado que os meus
inimigos me peguem, e eu não caí
nenhuma vez.

37Persigo esses inimigos e os pego de
surpresa; não paro até acabar com eles.

38Eu os esmago, e eles não podem se
levantar; eles caem derrotados aos meus
pés.

39Tu me dás força para a batalha e fazes
com que eu derrote os meus inimigos.

40Tu fazes com que eles fujam de mim, e
eu destruo os que me odeiam.

41Eles gritam pedindo socorro, mas não há
ninguém para salvá-los. Chamam
o Senhor Deus, mas ele não responde.
42Eu os esmago, e eles viram pó, o pó que
o vento leva. Eu os piso como se fossem a
lama das ruas.
43Tu me livras de revoluções no meio do
povo e me colocas como rei das nações.
Povos que eu não conhecia são agora meus
escravos.

34 Torna os meus pés velozes como os das
gazelas e me instala nas alturas.

35 Adestra minhas mãos para o combate e
meus braços para o tiro de arco.

36 Vós me dais o escudo que me salva.
Vossa destra me sustém, e vossa bondade
me engrandece.

37 Alargais o caminho a meus passos, para
meus pés não resvalarem.

38 Dou caça aos inimigos e os alcanço, e
não volto sem que os tenha aniquilado.

39 De tal sorte os despedaço, que não mais
poderão levantar-se: eles ficam caídos a
meus pés.

40 Vós me cingis de coragem para a luta e
ante mim dobrais os meus adversários.

41 Afugentais da minha presença os meus
inimigos e reduzis ao silêncio os que me
aborrecem.
42 Gritam por socorro, mas não há quem
os salve; clamam ao Senhor, mas não
responde...
43 Eu os disperso como o pó que o vento
leva, e os esmago como o barro das
estradas.

44 Vós me livrais das revoltas do povo e
me colocais à frente das nações; povos que
eu desconhecia se tornaram meus servos.

34iguala meus pés aos das corças e me
sustenta em pé nas alturas;

35instrui minhas mãos para a guerra, e
meu braço a tender o arco de bronze.

36Tu me dás teu escudo salvador (tua
direita me sustém) e me atendes sem
cessar,

37alargas os meus passos e meus
tornozelos não se torcem.

38Persigo meus inimigos e os alcanço, não
volto atrás sem tê-los consumido;

39eu os massacro, e não podem levantar-
se eles caem debaixo dos meus pés.

40Tu me cinges de força para a guerra e
curvas sob mim os meus agressores:

41entregas-me a nuca dos meus inimigos,
e eu extermino os que me odeiam.

42Eles gritam, e não há quem os salve,
gritam a Iahweh, mas ele não responde

43eu os reduzo como a poeira no vento, eu
os piso como ao barro das ruas.

44Tu me livras das querelas do meu povo
e me colocas como chefe das nações; um
povo que eu não conheci põe-se a meu
serviço

33Faz com que caminhe com passo bem
firme, como as gazelas sobre os cumes.

34Torna-me hábil nos combates, dá-me
força capaz de dobrar um arco de bronze;

35Deste-me o escudo da tua salvação;
amparaste-me com a tua mão direita e
com a tua bondade me engrandeceste.

36Fizeste-me andar sobre caminhos
planos, onde os meus pés não vacilaram.

37Persegui os meus inimigos e os alcancei;
não desisti sem os derrotar.

38Persegui-os e destrocei-os, nenhum
deles se poderá levantar. Caíram debaixo
dos meus pés.
39Pois deste-me força para a batalha.
Fizeste com que subjugasse todos os que
se levantaram contra mim.

40Obrigaste os meus inimigos a retroceder
e fugir; destruí todos os que me odiavam.

41Pediram ajuda, mas ninguém os
auxiliou; clamaram ao Senhor, mas
recusou ouvi-los.
42Pisei-os como o pó do chão que se vai
com o vento; esmaguei-os e dispersei-os
como pó nas ruas.

43Guardaste-me da rebelião do meu povo;
designaste-me para que seja cabeça das
nações. Estrangeiros me servirão.

44 Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu; os estrangeiros se me mostram submissos.
45 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram, espavoridos.
46 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação,

47 o Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

48 o Deus que me livrou dos meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

49 Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

50 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e da palavra de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

2 Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

3 Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;

4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos

44Estrangeiros se curvam diante de mim e me obedecem quando dou ordens.

45Eles perdem a coragem e saem tremendo das suas fortalezas.

46O Senhor vive. Louvem aquele que é a minha rocha, anunciem a grandeza do Deus que salva a minha vida.

47Ele me vinga dos meus inimigos, põe os povos debaixo do meu poder

48e me livra dos meus adversários. Tu, ó Senhor Deus, fazes com que eu vença os meus inimigos e me proteges dos homens violentos.

49Por isso eu te louvo entre os pagãos; a ti eu canto hinos de louvor.

50Deus dá grandes vitórias ao seu rei e mostra o seu amor a quem ele escolheu — a Davi e aos seus descendentes, para sempre.

Salmo 19

A glória de Deus revelada no céu e na lei

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram.

2Cada dia fala dessa glória ao dia seguinte, e cada noite repete isso à outra noite.

3Não há discurso nem palavras, e não se ouve nenhum som.

4No entanto, a voz do céu se espalha pelo mundo inteiro, e as suas palavras

45 Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece à primeira intimação.
46 Gente estranha desfalece e sai tremendo de seus esconderijos.
47 Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo! Exaltado seja Deus, que me salva!

48 Deus, que me proporciona a vingança e avassala nações a meus pés.

49 Sois vós que me libertais dos meus inimigos, me exaltais acima dos meus adversários e me salvais do homem violento.

50 Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.

51 Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido, a Davi e a sua descendência para sempre.

Salmo 18

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Narram os céus a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.

3 O dia ao outro transmite essa mensagem, e uma noite à outra a repete.

4 Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se perceba,
5 porque por toda a terra se espalha o seu ruído, e até os confins do mundo a sua voz; aí armou Deus para o sol uma tenda.

45os filhos de estrangeiros submetem-se a mim dão-me ouvidos e me obedecem;

46os filhos de estrangeiros se enfraquecem e saem tremendo de suas fortalezas.

47Viva Iahweh, bendito seja o meu rochedo seja exaltado o meu Deus salvador,

48o Deus que me concede as vinganças e submete os povos a mim!

49Livrando-me de inimigos furiosos, tu me exaltas sobre os meus agressores e me libertas do homem violento.

50Por isso eu te louvo entre as nações, Iahweh e toco em honra do teu nome:

51"Ele dá grandes vitórias ao seu rei e age pelo seu ungido com amor, por Davi e sua descendência para sempre."

Salmo 19 (18)

Iahweh, sol de justiça

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2Os céus contam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos

3O dia entrega a mensagem a outro dia e a noite a faz conhecer a outra noite.

4Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça;
5e por toda a terra sua linha aparece, e até aos confins do mundo a sua linguagem. Ali pôs uma tenda para o sol,

44Em breve me serão sujeitos, quando ouvirem falar do meu poder.

45Perderão a altivez e virão a tremer, lá dos seus esconderijos.

46O Senhor vive! Bendito seja aquele que é a minha rocha! Que seja louvado o Deus da minha salvação!

47Ele é o Deus que por mim faz vingança, que destrói os que se levantam contra mim.

48Resgataste-me dos meus adversários. Sim, tu levantaste-me em segurança, acima das suas cabeças. Livraste-me da violência.

49Por isso, Senhor, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.

50Ele deu uma maravilhosa salvação ao seu rei; manifestou misericórdia ao seu ungido, a David e à sua família, para sempre.

Salmo 19

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Os céus expressam a glória de Deus e o firmamento demonstra a obra das suas mãos.

2Cada dia transmite mensagem ao dia seguinte e cada noite compartilha conhecimento a outra noite.

3Não pronunciam discursos, nem palavras, nem fazem ouvir a sua voz.

4Contudo a sua mensagem vai por toda a Terra, até às suas extremidades; o Sol

confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol,

5 o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

6 Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

7 A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

8 Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

9 O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.

10 São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

11 Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

12 Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.

13 Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

alcançam a terra toda. Deus armou no céu uma barraca para o sol.

5O sol sai dali todo alegre como um noivo, como um atleta ansioso para entrar numa corrida.

6O sol sai de um lado do céu e vai até o outro lado; nada pode se esconder do seu calor.

7A lei do Senhor é perfeita e nos dá novas forças. Os seus conselhos merecem confiança e dão sabedoria às pessoas simples.

8Os ensinos do Senhor são certos e alegram o coração. Os seus ensinamentos são claros e iluminam a nossa mente.

9O temor ao Senhor é bom e dura para sempre. Os seus julgamentos são justos e sempre se baseiam na verdade.

10Os seus ensinos são mais preciosos do que o ouro, até mesmo do que muito ouro fino. São mais doces do que o mel, mais doces até do que o mel mais puro.

11Senhor, os teus ensinamentos dão sabedoria a mim, teu servo, e eu sou recompensado quando lhes obedeço.

12Quem pode ver os seus próprios erros? Purifica-me, Senhor, das faltas que cometo sem perceber.

13Livra-me também dos pecados que cometo por vontade própria; não permitas que eles me dominem. Assim serei uma pessoa direita e ficarei livre do grave pecado da desobediência a ti.

6 E este, qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho.

7 Sai de um extremo do céu, e no outro termina o seu curso; nada se furta ao seu calor.

8 A Lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma; a ordem do Senhor é segura, instrui o simples.

9 Os preceitos do Senhor são retos, deleitam o coração; o mandamento do Senhor é luminoso, esclarece os olhos.

10 O temor do Senhor é puro, subsiste eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros, todos igualmente justos.

11 Mais desejáveis que o ouro, que uma barra de ouro fino; mais doces que o mel, que o puro mel dos favos.

12 Ainda que vosso servo neles atente, guardando-os com todo o cuidado;

13 quem pode, entretanto, ver as próprias faltas? Purificai-me das que me são ocultas.

14 Preservai, também, vosso servo do orgulho; não domine ele sobre mim, então serei íntegro e limpo de falta grave.

6e ele sai, qual esposo da alcova, como alegre herói, percorrendo o caminho.

7Ele sai de um extremo dos céus e até o outro extremo vai seu percurso; e nada escapa ao seu calor.

8A lei de Iahweh é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de Iahweh é firme, torna sábio o simples.

9Os preceitos de Iahweh são retos, alegram o coração; o mandamento de Iahweh é claro, ilumina os olhos.

10O temor de Iahweh é puro, estável para sempre; as decisões de Iahweh são verdadeiras, e justas igualmente;

11são mais desejáveis do que o ouro, muito ouro refinado; suas palavras são mais doces do que o mel escorrendo dos favos.

12Com elas também teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito.

13Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas!

14Preserva também o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então eu serei íntegro e inocente de uma grande transgressão.

mora nos céus, que Deus fez como uma tenda para ele.

5Atravessa o firmamento, levantando-se, radiante como um noivo para o casamento, jubiloso como um atleta, preparando-se para a competição.

6Atravessa o céu de ponta a ponta e nada se pode furtar ao seu calor.

7A Lei do Senhor é perfeita e consola a alma. Os mandamentos do Senhor merecem toda a confiança e dão sabedoria às pessoas simples.

8Os regulamentos do Senhor são justos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é límpido e esclarece a mente.

9O temor ao Senhor conduz a uma vida reta e permanece para sempre; o Senhor julga sempre de forma justa e perfeita.

10As suas leis são mais desejáveis do que o ouro e mais agradáveis do que o mel gotejando dum favo.

11Pois previnem os teus servos contra o mal; são bem recompensados aqueles que as guardam.

12Ninguém sabe ajuizar os seus próprios erros; limpa-me das falhas de que eu próprio não me dou conta.

13Livra-me de cometer erros intencionalmente; que eu saiba parar de praticá-los. Só assim ficarei sem culpa e limpo de uma grande falta.

14 As palavras dos meus lábios e o meditar
do meu coração sejam agradáveis na tua
presença, SENHOR, rocha minha e
redentor meu!

Salmo 20

Oração a favor do rei

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 O SENHOR te responda no dia da
tribulação; o nome do Deus de Jacó te
eleve em segurança.
2 Do seu santuário te envie socorro e desde
Sião te sustenha.

3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de
manjares e aceite os teus holocaustos.

4 Conceda-te segundo o teu coração e
realize todos os teus desígnios.

5 Celebraremos com júbilo a tua vitória e
em nome do nosso Deus hastearemos
pendões; satisfaça o SENHOR a todos os
teus votos.

6 Agora, sei que o SENHOR salva o seu
ungido; ele lhe responderá do seu santo
céu com a vitoriosa força de sua destra.

7 Uns confiam em carros, outros, em
cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o
nome do SENHOR, nosso Deus.

8 Eles se encurvam e caem; nós, porém,
nos levantamos e nos mantemos de pé.

9 Ó SENHOR, dá vitória ao rei; responde-
nos, quando clamarmos.

14Que as minhas palavras e os meus
pensamentos sejam aceitáveis a ti,
ó Senhor Deus, minha rocha e meu
defensor!

Salmo 20

Oração pela vitória

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó rei, que na hora da angústia
o Senhor Deus responda à sua oração! Que
o Deus de Jacó o proteja!
2Que, do seu Templo, Deus lhe envie
socorro, e que, do monte Sião, ele o ajude!
3Que Deus lembre de todas as suas ofertas
e aceite com prazer os seus
sacrifícios queimados no altar!
4Que Deus satisfaça os seus desejos, ó rei,
e permita que todos os seus planos deem
certo!
5Então daremos gritos de alegria pelo seu
triunfo e, em louvor ao nosso Deus,
levantaremos as bandeiras da vitória. Que
o Senhor atenda todos os seus pedidos, ó
rei!
6Agora sei que o Senhor dá a vitória ao rei
que ele escolheu. Do seu santo céu, ele lhe
responde e, com o seu grande poder, ele o
torna vitorioso.
7Alguns confiam nos seus carros de
guerra, e outros, nos seus cavalos, mas nós
confiamos no poder do Senhor, nosso
Deus.
8Eles tropeçarão e cairão, mas nós nos
levantaremos e ficaremos firmes.
9Ó Senhor Deus, dá a vitória ao rei!
Responde-nos quando pedirmos a tua
ajuda.

15 Aceitai as palavras de meus lábios e os
pensamentos de meu coração, na vossa
presença, Senhor, minha rocha e meu
redentor.

Salmo 19

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2 Que o Senhor te escute no dia da
provação, e te proteja o nome do Deus de
Jacó.
3 Do seu santuário ele te socorra, e de Sião
ele te sustente.

4 Lembre-se de tuas ofertas, e aceite os
teus sacrifícios.

5 Conceda-te o que teu coração anseia, e
realize todos os teus desejos.

6 Possamos nós alegrar-nos com tua vitória
e levantar as bandeiras em nome de nosso
Deus. Sim, que o Senhor realize todos os
teus pedidos.

7 Já sei que o Senhor reservou a vitória
para seu ungido, e o ouviu do alto de seu
santuário pelo poder de seu braço
vencedor.

8 Uns põem sua força nos carros, outros,
nos cavalos. Nós, porém, a temos em nome
do Senhor, nosso Deus.

9 Eles fraquejaram e foram vencidos, mas
nós, de pé, continuamos firmes.

10 Senhor, dai a vitória ao rei, e ouvi-nos
no dia em que vos invocarmos.

15Que te agradem as palavras de minha
boca e o meditar do meu coração, sem
treva em tua presença, Iahweh, meu
rochedo, redentor meu!

Salmo 20 (19)

Prece pelo rei

1Do *mestre de canto. Salmo. De Davi.*
2Que Iahweh te responda no dia da
angústia, que o nome do Deus de Jacó te
proteja!
3Que do santuário ele te envie um socorro
e te sustente desde Sião!

4Que recorde tuas ofertas todas e aprecie
o teu holocausto!

5Que te dê o que teu coração deseja e
realize todos os teus projetos!

6Possamos alegrar-nos com tua vitória,
erguer bandeira em nome do nosso Deus!
Que Iahweh realize teus pedidos todos!

7Agora eu sei que Iahweh dá a salvação ao
seu messias; ele responde do seu santuário
celeste com as proezas de sua direita
salvadora.

8Uns confiam em carros, outros em
cavalos; nós, porém, invocamos o nome de
Iahweh nosso Deus.

9Eles se inclinam e caem; nós, porém, nos
levantamos e ficamos de pé.

10Iahweh, salva o rei! No dia em que
clamarmos, responde-nos!

14Que as minhas palavras te sejam
agradáveis, assim como os pensamentos
do meu coração, Senhor, minha rocha e
meu libertador!

Salmo 20

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Que o Senhor te ouça quando estiveres
angustiado. Que o nome do Deus de Jacob
te proteja.
2Que te envie o seu socorro, desde a sua
santa morada em Sião.
3Que ele se lembre de todas as tuas ofertas
e aceite os teus holocaustos em sua honra.
(Pausa)

4Que te conceda o que deseja o teu
coração e cumpra todos os teus planos.

5Haveremos de nos alegrar com a tua
vitória, e em louvor do nome do nosso
Deus levantaremos as nossas bandeiras.
Assim, o Senhor responda a todos os teus
pedidos.
6Eu sei que o Senhor salva o seu ungido.
Ele o ouvirá desde o céu, desde a sua santa
casa, e responderá com a força salvadora
da sua mão direita.

7Há quem confie em exércitos e nos seus
cavalos, mas nós confiaremos no nome
do Senhor, nosso Deus.

8Outros são batidos e caem vencidos; nós
levantamo-nos e ficamos de pé.

9Dá a vitória ao nosso rei, Senhor, e ouve
a nossa oração!

Salmo 21

Ações de graças pela vitória

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Na tua força, SENHOR, o rei se alegra! E como exulta com a tua salvação!

2 Satisfizeste-lhe o desejo do coração e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios.

3 Pois o supres das bênçãos de bondade; pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro puro.
4 Ele te pediu vida, e tu lha deste; sim, longevidade para todo o sempre.

5 Grande lhe é a glória da tua salvação; de esplendor e majestade o sobrevestiste.

6 Pois o puseste por bênção para sempre e o encheste de gozo com a tua presença.

7 O rei confia no SENHOR e pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.

8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam.
9 Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares; o SENHOR, na sua indignação, os consumirá, o fogo os devorará.
10 Destruirás da terra a sua posteridade e a sua descendência, de entre os filhos dos homens.

11 Se contra ti intentarem o mal e urdirem intrigas, não conseguirão efetuá-los;

Salmo 21

Gratidão pela vitória

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó Senhor Deus, o rei está muito feliz porque lhe deste força; está muito contente porque o tornaste vitorioso.

2Tu satisfizeste os seus mais profundos desejos e lhe deste o que ele pediu.

3Tu o recebeste com bênçãos preciosas e puseste uma coroa de ouro na sua cabeça.

4O rei pediu vida, e tu lhe deste vida longa, sem fim.

5A glória do rei é grande porque tu o ajudaste. Tu lhe deste majestade e fama.

6As tuas bênçãos estão sobre ele para sempre, e a tua presença lhe dá muita alegria.
7O rei confia no Senhor, o Deus Altíssimo; e, por causa do amor do Senhor, ele será rei para sempre.
8O rei prenderá os seus inimigos; com a sua força ele prenderá todos os que o odeiam.

9Ele aparecerá e os destruirá como um fogo devorador. Na sua ira, o Senhor os devorará, e o fogo acabará com eles.

10Nenhum dos seus descendentes ficará vivo; o rei matará todos.

11Os inimigos planejam maldades e traições contra o rei, porém não terão sucesso.

Salmo 20

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Senhor, alegra-se o rei com o vosso poder, e muito exulta com o vosso auxílio!

3 Realizastes os anseios de seu coração, não rejeitastes a prece de seus lábios.

4 Com preciosas bênçãos fostes-lhe ao encontro, pusestes-lhe na cabeça coroa de puríssimo ouro.
5 Ele vos pediu a vida, vós lha concedestes, uma vida cujos dias serão eternos.
6 Grande é a sua glória, devida à vossa proteção; vós o cobristes de majestade e esplendor.
7 Sim, fizestes dele o objeto de vossas eternas bênçãos, de alegria o cobristes com a vossa presença,

8 pois o rei confiou no Senhor. Graças ao Altíssimo não será abalado.

9 Que tua mão, ó rei, apanhe teus inimigos, que tua mão atinja os que te odeiam.
10 Tu os tornarás como fornalha ardente, quando apareceres diante deles. Que o Senhor em sua cólera os consuma, e que o fogo os devore.
11 Faze desaparecer da terra a posteridade deles e a sua descendência dentre os filhos dos homens.

12 Se intentarem fazer-te mal, tramando algum plano, não o conseguirão,

Salmo 21 (20)

Liturgia de coroação

1Do *mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2Iahweh, o rei se alegra com tua força, e como exulta com tua salvação!

3Concedeste o desejo do seu coração, não negaste o pedido de seus lábios.

4Pois tu o precedes com bênçãos felizes, colocas uma coroa de ouro em sua cabeça;

5ele te pediu a vida e tu a concedeste, dias sem fim, para sempre.

6Grande é sua glória com a tua salvação, tu o vestiste com honra e esplendor;

7sim, tu o constituis como bênção para sempre e enches de alegria com tua presença.

8Sim, o rei confia em Iahweh, e, com o amor do Altíssimo, jamais vacilará.

9Tua mão encontrará teus inimigos todos, tua direita encontrará os que te odeiam;

10deles farás uma fornalha no dia da tua face: Iahweh os engolirá em sua ira, um fogo os devorará;

11extirparás da terra sua posteridade, sua descendência dentre os filhos de Adão.

12Que pretendam o mal contra ti, façam planos: nada conseguirão,

Salmo 21

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1O rei alegra-se na tua força, Senhor, e regozija-se enormemente na tua salvação.

2Porque lhe concedeste o desejo do seu coração e não recusaste atender à súplica que te dirigiu. *(Pausa)*
3Na tua bondade, deste-lhe prosperidade; puseste na sua cabeça uma coroa de ouro fino.
4Pediu-te vida e deste-lha; uma vida prolongada até à eternidade.
5Foi grandemente honrado com a tua salvação; vestiste-o de esplendor e majestade.

6Deste-lhe uma felicidade eterna; tu o enches de gozo com a tua presença.

7Porque o rei confia no Senhor; pela misericórdia do Altíssimo, ele nunca tropeçará.

8A tua mão, Senhor, alcançará os teus inimigos e todos os que te querem mal.

9Quando apareceres, serão destruídos como um forno aceso; o fogo da indignação do Senhor os consumirá.

10Destruirás a sua posteridade de sobre a Terra e os seus filhos desaparecerão de entre a humanidade.
11Pois tramaram o mal contra ti; pensaram em ardis para te prejudicarem, mas sem a possibilidade de qualquer sucesso.

12 porquanto lhes farás voltar as costas e mirarás o rosto deles com o teu arco.

13 Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Sofrimento e vitória do Messias

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Corça da manhã". Salmo de Davi

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?

2 Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego.

3 Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.

4 Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste.

5 A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:

8 Confiou no SENHOR! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer.

12Ele atirará as suas flechas contra eles e os fará fugir.

13Ó Senhor Deus, nós te louvaremos por causa do teu poder; nós cantaremos e louvaremos a tua força.

Salmo 22

Angústia e louvor

Salmo de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "A Corça da Manhã".

1Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que ficas tão longe? Por que não escutas quando grito pedindo socorro?

2Meu Deus, durante o dia eu te chamo, mas tu não respondes. Eu te chamo de noite, mas não consigo descansar.

3Tu, porém, és santo e, sentado no teu trono, recebes os louvores do povo de Israel.

4Os nossos antepassados puseram a sua confiança em ti; eles confiaram em ti, e tu os salvaste.

5Eles te pediram ajuda e escaparam do perigo; confiaram em ti e não ficaram desiludidos.

6Eu não sou mais um ser humano; sou um verme. Todos zombam de mim e me desprezam.

7Todos os que me veem caçoam de mim, mostrando a língua e balançando a cabeça.

8Eles dizem: "Você confiou em Deus, o Senhor; então por que ele não o salva? Se ele gosta de você, por que não o ajuda?"

13 porque os porás em fuga, dirigindo teu arco contra a face deles.

14 Erguei-vos, Senhor, em vossa potência! Cantaremos e celebraremos o vosso poder.

Salmo 21

1 Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A corça da aurora". Salmo de Davi.

2 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? E permaneceis longe de minhas súplicas e de meus gemidos?

3 Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis; imploro de noite e não me atendeis.

4 Entretanto, vós habitais em vosso santuário, vós que sois a glória de Israel.

5 Nossos pais puseram sua confiança em vós, esperaram em vós e os livrastes.

6 A vós clamaram e foram salvos; confiaram em vós e não foram confundidos.

7 Eu, porém, sou um verme, não sou homem, o opróbrio de todos e a abjeção da plebe.

8 Todos os que me vêem zombam de mim; dizem, meneando a cabeça:

9 "Esperou no Senhor, pois que ele o livre, que o salve, se o ama".

13pois tu os porás de costas, visarás sua face com teu arco!

14Levanta-te com tua força, Iahweh! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

Salmo 22 (21)

Sofrimentos e esperanças do justo

1*Do mestre de canto. Sobre "A corça da manhã." Salmo. De Davi.*

2Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? As palavras do meu rugir estão longe de me salvar!

3Meus Deus, eu grito de dia, e não me respondes, de noite, e nunca tenho descanso.

4E tu és o Santo, habitando os louvores de Israel!

5Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas;

6eles gritavam a ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam.

7Quanto a mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo;

8todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça:

9"Voltou-se a Iahweh, que ele o liberte, que o salve, se é que o ama! "

12Portanto, os farás dar meia-volta e fugir, quando virem as tuas flechas apontadas contra eles.

13 Senhor, seja grande a tua força e cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Salmo de David. Para o diretor do coro. Feito sobre a melodia "Gazela da manhã".

1Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Porque não escutas o meu gemido e estás longe, sem me salvares?

2Chamo de dia e não me ouves, meu Deus; de noite é a mesma coisa: não tenho resposta e não consigo sossegar.

3Porém, tu és santo; os louvores de Israel envolveram o teu trono.

4Confiaram em ti e tu os livraste.

5Gritaram por socorro e escaparam; buscaram a tua ajuda e não ficaram dececionados.

6Mas eu sou verme e não homem; escarnecido pelos homens e desprezado pelo povo.

7Todos os que me veem fazem troça de mim, encolhem os ombros, abanam a cabeça e dizem:

8"Confiou nele? Então ele que o livre, já que diz que ele tem prazer nele."

9 Contudo, tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe.
10 A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.
11 Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda.

12 Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam.

13 Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge.

14 Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim.
15 Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.

16 Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim.

18 Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.
19 Tu, porém, SENHOR, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.

9No entanto, ó Deus, tu me trouxeste ao mundo quando nasci e, quando eu era uma criancinha, tu me guardaste.
10Desde o meu nascimento, fui entregue aos teus cuidados; desde que nasci, tu tens sido o meu Deus.
11Não te afastes de mim, pois o sofrimento está perto, e não há ninguém para me ajudar.
12Como touros, muitos inimigos me cercam; todos eles estão em volta de mim, como fortes touros da terra de Basã.

13Como leões, abrem a boca, rugem e se atiram contra mim.

14Já não tenho mais forças; sou como água derramada no chão. Todos os meus ossos estão fora do lugar; o meu coração é como cera derretida.
15A minha garganta está seca como o pó, e a minha língua gruda no céu da boca. Tu me deixaste como morto no chão.
16Um bando de marginais está me cercando; eles avançam contra mim como cachorros e rasgam as minhas mãos e os meus pés.
17Todos os meus ossos podem ser contados. Os meus inimigos me olham e gostam do que veem.
18Eles repartem entre si as minhas roupas e fazem sorteio da minha túnica.

19Ó Senhor Deus, não te afastes de mim! Vem depressa me socorrer.

10 Sim, fostes vós que me tirastes das entranhas de minha mãe e, seguro, me fizestes repousar em seu seio.
11 Eu vos fui entregue desde o meu nascer, desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus.
12 Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado; vinde para perto de mim, porque não há quem me ajude.

13 Cercam-me touros numerosos, rodeiam-me touros de Basã;

14 contra mim eles abrem suas fauces, como o leão que ruge e arrebata.

15 Derramo-me como água, todos os meus ossos se desconjuntam; meu coração tornou-se como cera e derrete-se nas minhas entranhas.
16 Minha garganta está seca qual barro cozido, pega-se no paladar a minha língua: vós me reduzistes ao pó da morte.

17 Sim, rodeia-me uma malta de cães, cerca-me um bando de malfeitores. Traspassaram minhas mãos e meus pés:

18 poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria,
19 repartem entre si as minhas vestes, e lançam sorte sobre a minha túnica.
20 Porém, vós, Senhor, não vos afasteis de mim; ó meu auxílio, bem depressa me ajudai.

10Pois és tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe;

11eu fui lançado a ti ao sair das entranhas, tu és o meu Deus desde o ventre materno.

12Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não há quem me socorra.

13Cercam-me touros numerosos, touros fortes de Basã me rodeiam;

14escancaram sua boca contra mim, como leão que dilacera e ruge.

15Eu me derramo como água e meus ossos todos se desconjuntam; meu coração está como a cera, derretendo-se dentro de mim;
16seco está meu paladar, como um caco, e minha língua colada ao maxilar; tu me colocas na poeira da morte.

17Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores me envolve, como para retalhar minhas mãos e meus pés.

18Posso contar meus ossos todos, as pessoas me olham e me vêem;

19repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sorte.

20Tu, porém, Iahweh, não fiques longe! Força minha, vem socorrer-me depressa!

9Mas foste tu quem me tirou do ventre de minha mãe e me protegeu desde os primeiros dias no seu seio.

10Desde o meu nascimento que estou à tua guarda; tens sido sempre o meu Deus.

11Não me deixes agora, porque a aflição está próxima e não há mais ninguém que possa ajudar-me.

12Estou cercado de gente má, violenta como touros bravos de Basã.

13Abriram contra mim as suas bocas, como leões rugindo, quando atacam a presa.
14A minha vida se desfez como água; todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração, dentro de mim, derreteu-se como cera.
15Secou-se-me a força como barro ao Sol; a língua pega-se-me à boca, porque me lançaste no pó da morte.

16Rodeou-me um bando de malfeitores, como se fossem cães; atravessaram-me as mãos e os pés.

17Poderia até contar todos os ossos do meu corpo; eles olham para mim, observam-me malignamente.
18Repartem a minha roupa entre si e tiram à sorte a minha túnica.
19Mas tu, Senhor, não te afastes de mim; és a minha força, vem socorrer-me depressa.

20 Livra a minha alma da espada, e, das presas do cão, a minha vida.

21 Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes.

22 A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação;

23 vós que temeis o SENHOR, louvai-o; glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó; reverenciai-o, vós todos, posteridade de Israel.

24 Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.

25 De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.

26 Os sofredores hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração.

27 Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

28 Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

29 Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

20Salva-me da espada; não deixes que esses cachorros me matem.

21Livra-me desses leões; não consigo me defender desses touros selvagens.

22Então contarei à minha gente o que tens feito; na reunião do povo eu te louvarei, dizendo:

23“Louvem a Deus, o Senhor, todos os que o temem. Descendentes de Jacó, prestem culto a Deus! Povo de Israel, adore o Senhor!

24Ele não abandona os pobres, nem esquece dos seus sofrimentos. Ele não se esconde deles, mas responde quando gritam por socorro.”

25Na reunião de todo o povo, ó Senhor, eu te louvarei pelo que tens feito. Na presença de todos os que te temem, oferecerei os sacrifícios que prometi.

26Os pobres comerão da carne dos sacrifícios e ficarão satisfeitos; aqueles que adoram o Senhor o louvarão. Que sejam sempre prósperos e felizes!

27Todas as nações lembrarão de Deus, o Senhor, todos os povos da terra se voltarão para ele, e todas as raças o adorarão.

28Pois o Senhor é Rei e governa as nações.

29Todos os orgulhosos se curvarão na sua presença, e o adorarão todos os mortais, todos os que um dia vão morrer.

21 Livrai da espada a minha alma, e das garras dos cães a minha vida.

22 Salvai-me a mim, mísero, das fauces do leão e dos chifres dos búfalos.

23 Então, anunciarei vosso nome a meus irmãos, e vos louvarei no meio da assembleia.

24 “Vós que temeis o Senhor, louvai-o; vós todos, descendentes de Jacó, aclamai-o; temei-o, todos vós, estirpe de Israel,

25 porque ele não rejeitou nem desprezou a miséria do infeliz, nem dele desviou a sua face, mas o ouviu, quando lhe suplicava.”

26 De vós procede o meu louvor na grande assembleia, cumprirei meus votos na presença dos que vos temem.

27 Os pobres comerão e serão saciados; louvarão o Senhor aqueles que o procuram: “Vivam para sempre os nossos corações”.

28 Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra; e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações,

29 porque a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações.

30 Todos os que dormem no seio da terra o adorarão; diante dele se prostrarão os que retornam ao pó.

21Salva minha vida da espada, meu único ser da pata do cão!

22Salva-me da goela do leão, dos chifres do búfalo minha pobre vida!

23Vou anunciar teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembléia:

24"Vós que temeis a Iahweh, louvai-o! Glorificai-o, descendência toda de Jacó! Temei-o, descendência toda de Israel! "

25Sim, pois ele não desprezou, não desdenhou a pobreza do pobre, nem lhe ocultou sua face, mas ouviu-o, quando a ele gritou.

26De ti vem meu louvor na grande assembléia, cumprirei meus votos frente àqueles que o temem.

27Os pobres comerão e ficarão saciados, louvarão a Iahweh aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre! "

28Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão a Iahweh; todas as famílias das nações diante dele se prostrarão.

29Pois a Iahweh pertence a realeza: ele governa as nações.

30Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostrarão, perante ele se curvarão todos os que descem ao pó; e por quem não vive mais,

20Livra a minha alma das armas de morte; poupa a minha preciosa vida da maldade desses cães.

21Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me quando estiver preso nos chifres de touros selvagens.

22Então declararei o teu nome perante os meus irmãos; falarei de ti perante a assembleia do povo.

23Louvem o Senhor, todos os que o temem; honrem-no, todos os que são da descendência de Jacob; tenham-lhe reverência, todos os que descendem de Israel.

24Porque não ficou indiferente nem se esqueceu da dor daquele que estava aflito; não virou a cara quando eu sofria; quando o chamei, ouviu-me.

25Eu te louvarei na grande assembleia do povo; cumprirei publicamente os meus votos na presença de todos os que te temem.

26Os pobres, que vivem aflitos, comerão e ficarão fartos. Todos os que buscam o Senhor o louvarão; o vosso coração viverá para sempre.

27A Terra inteira se lembrará dele e se voltará para o Senhor. Todos os povos das nações o adorarão,

28pois o Senhor é Rei e domina sobre as nações.

29Os grandes da Terra o adorarão; os que na vida só esperam pela morte também se inclinarão perante ti para te adorar.

30 A posteridade o servirá; falar-se-á do SENHOR à geração vindoura.

31 Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

Salmo 23

O Senhor é o meu pastor

Salmo de Davi

1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

Salmo 24

A vinda do Rei da Glória

Salmo de Davi

1 Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.

30 As pessoas dos tempos futuros o servirão e falarão às gerações seguintes a respeito de Deus, o Senhor.

31 Os que ainda não nasceram ouvirão falar do que ele fez: "Deus salvou o seu povo!"

Salmo 23

Deus, o nosso pastor

Salmo de Davi.

1 O Senhor é o meu pastor: nada me faltará.

2 Ele me faz descansar em pastos verdes e me leva a águas tranquilas.

3 O Senhor renova as minhas forças e me guia por caminhos certos, como ele mesmo prometeu.

4 Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges.

5 Preparas um banquete para mim, onde os meus inimigos me podem ver. Tu me recebes como convidado de honra e enches o meu copo até derramar.

6 Certamente a tua bondade e o teu amor ficarão comigo enquanto eu viver. E na tua casa, ó Senhor, morarei todos os dias da minha vida.

Salmo 24

Quem pode ir ao Templo?

Salmo de Davi.

1 Ao Senhor Deus pertencem o mundo e tudo o que nele existe; a terra e todos os seres vivos que nela vivem são dele.

31 Para ele viverá a minha alma, há de servi-lo minha descendência. Ela falará do Senhor às gerações futuras e proclamará sua justiça ao povo que vai nascer: "Eis o que fez o Senhor".

Salmo 22

1 Salmo de Davi. O Senhor é meu pastor, nada me faltará.

2 Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes,

3 restaura as forças de minha alma. Pelos caminhos retos ele me leva, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.

5 Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça, e transborda minha taça.

6 A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias de minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Salmo 23

1 Salmo de Davi. Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém, a órbita terrestre e todos os que nela habitam,

31 sua descendência o servirá e anunciará o Senhor à geração

32 que virá, contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!

Salmo 23 (22)

O bom Pastor

1 *Salmo. De Davi.* Iahweh é meu pastor, nada me falta.

2 Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranqüilas me conduz

3 e restaura minhas forças; ele me guia por caminhos justos, por causa do seu nome.

4 Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim; teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo.

5 Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e minha taça transborda.

6 Sim, felicidade e amor me seguirão todos os dias da minha vida; minha morada é a casa de Iahweh por dias sem fim.

Salmo 24 (23)

Liturgia de entrada no santuário

1 *Salmo. De Davi.* De Iahweh é a terra e o que nela existe, o mundo e seus habitantes;

30 Nossos filhos também o servirão, porque lhes falaremos do Senhor.

31 Gerações que ainda não nasceram ouvirão falar sobre a justiça de Deus; falarão de tudo o que ele fez.

Salmo 23

Salmo de David.

1 O Senhor é o meu Pastor, por isso, nada me faltará.

2 Faz-me descansar em verdes pastagens; guia-me calmamente a ribeiros tranquilos.

3 Dá novas forças à minha alma; conduz-me pelos caminhos da justiça, para que eu honre o seu bom nome.

4 Se andar pelo escuro desfiladeiro da morte, não terei medo, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me amparam.

5 Preparas-me uma mesa maravilhosa, mesmo na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo; enches-me de abundantes bênçãos, como uma taça que transborda.

6 Sem dúvida que a tua bondade e a tua misericórdia me hão de acompanhar todos os dias da minha vida. Habitarei na tua casa para sempre.

Salmo 24

Salmo de David.

1 A Terra e tudo o que nela há pertence ao Senhor! Todo o mundo é dele, assim como os seus habitantes!

2 Fundou-a ele sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu.

3 Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?
4 O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.

5 Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Tal é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.
8 Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas.
9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

10 Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.

Salmo 25

Oração por auxílio divino

De Davi

1 A ti, SENHOR, elevo a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhado, nem exultem sobre mim os meus inimigos.

2O Senhor construiu a terra sobre os mares e pôs os seus alicerces nas profundezas do oceano.
3Quem tem o direito de subir o monte do Senhor? Quem pode ficar no seu santo Templo?
4Somente aquele que é correto no agir e limpo no pensar, que não adora ídolos, nem faz promessas falsas.

5O Senhor Deus o abençoará, o salvará e o declarará inocente no julgamento.

6São assim as pessoas que adoram o Senhor, que prestam culto ao Deus de Jacó.

7Abram bem os portões, abram os portões antigos, e entrará o Rei da glória.

8Quem é esse Rei da glória? É Deus, o Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso na batalha.

9Abram bem os portões, abram os portões antigos, e entrará o Rei da glória.

10Quem é esse Rei da glória? É Deus, o Senhor Todo-Poderoso; ele é o Rei da glória.

Salmo 25

Pedido de ajuda e proteção

De Davi.

1Ó Senhor Deus, a ti dirijo a minha oração.
2Meu Deus, eu confio em ti. Salva-me da vergonha da derrota; não deixes que os meus inimigos se alegrem com a minha desgraça.

2 pois ele mesmo a assentou sobre as águas do mar e sobre as águas dos rios a consolidou.
3 Quem será digno de subir ao monte do Senhor? Ou de permanecer no seu lugar santo?
4 O que tem as mãos limpas e o coração puro, cujo espírito não busca as vaidades nem perjura para enganar seu próximo.

5 Este terá a bênção do Senhor, e a recompensa de Deus, seu Salvador.

6 Tal é a geração dos que o procuram, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

7 Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o rei da glória!
8 “Quem é este rei da glória?” É o Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha.
9 Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o rei da glória!

10 “Quem é este rei da glória?” É o Senhor dos exércitos! É ele o rei da glória.

Salmo 24

1 De Davi. Para vós, Senhor, elevo a minha alma.

2 Meu Deus, em vós confio: não seja eu decepcionado! Não escarneçam de mim meus inimigos!

2ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

3Quem pode subir à montanha de Iahweh? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo?

4Quem tem mãos inocentes e coração puro, e não se entrega à falsidade, nem faz juramentos para enganar.

5Ele obterá de Iahweh a bênção, e do seu Deus salvador a justiça.

6Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam tua face, ó Deus de Jacó.

7Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória!
8Quem é este rei da glória? É Iahweh, o forte e valente, Iahweh, o valente das guerras.
9Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória!

10Quem é este rei da glória? É Iahweh dos Exércitos: ele é o rei da glória!

Salmo 25 (24)

Súplica no perigo

1A ti, Iahweh, eu me elevo,

2ó meu Deus. Eu confio em ti, que eu não seja envergonhado, que meus inimigos não triunfem contra mim!

2Foi ele quem a fez surgir do fundo dos mares e a torna estável no meio das águas.

3Quem pode subir até ao monte do Senhor? Quem pode estar no lugar santo onde ele mora?
4Somente aquele cujas mãos estão limpas de maldade e cujo coração é puro, que não pratica a mentira nem a desonestidade.
5Ele receberá a bênção do Senhor; terá como recompensa a própria justiça de Deus, o seu Salvador.

6Esse é o que te busca; o que anseia pela tua face, ó Deus de Jacob. *(Pausa)*

7Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas, e passará o Rei da glória.

8E quem é esse Rei da glória? É o Senhor, forte e poderoso, invencível na batalha.

9Abram-se, ó portas, abram-se de par em par, ó entradas eternas, e passará o Rei da glória.

10Quem é este Rei da glória? O Senhor dos exércitos! Ele é o Rei da glória! *(Pausa)*

Salmo 25

Salmo de David.

1A ti, Senhor, se dirige a minha alma.

2Meu Deus, eu confio em ti, não me deixes ficar mal na frente dos meus inimigos; não permitas que eles triunfem sobre mim.

3 Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado; envergonhados serão os que, sem causa, procedem traiçoeiramente.

4 Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.

6 Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.

8 Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.

9 Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.

10 Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

11 Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniqüidade, que é grande.

12 Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.

13 Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra.

3Os que confiam em ti não sofrerão a vergonha da derrota, mas serão derrotados os que sem motivo se revoltam contra ti.

4Ó Senhor, ensina-me os teus caminhos! Faze com que eu os conheça bem.

5Ensina-me a viver de acordo com a tua verdade, pois tu és o meu Deus, o meu Salvador. Eu sempre confio em ti.

6Ó Senhor, lembra da tua bondade e do teu amor, que tens mostrado desde os tempos antigos.

7Esquece os pecados e os erros da minha mocidade. Por causa do teu amor e da tua bondade, lembra de mim, ó Senhor Deus!

8O Senhor é justo e bom e por isso mostra aos pecadores o caminho que devem seguir.

9Deus guia os humildes no caminho certo e lhes ensina a sua vontade.

10Ele é fiel e com amor guia todos os que são fiéis à sua aliança e que obedecem aos seus mandamentos.

11Ó Senhor Deus, cumpre a tua promessa e perdoa os meus pecados, porque são muitos!

12Aqueles que temem o Senhor aprenderão com ele o caminho que devem seguir.

13Eles sempre terão sucesso, e a Terra Prometida será dos seus filhos.

3 Não, nenhum daqueles que esperam em vós será confundido, mas os pérfidos serão cobertos de vergonha.

4 Senhor, mostrai-me os vossos caminhos, e ensinai-me as vossas veredas.

5 Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me, porque sois o Deus de minha salvação e em vós eu espero sempre.

6 Lembrai-vos, Senhor, de vossas misericórdias e de vossas bondades, que são eternas.

7 Não vos lembreis dos pecados de minha juventude e dos meus delitos; em nome de vossa misericórdia, lembrai-vos de mim, por causa de vossa bondade, Senhor.

8 O Senhor é bom e reto, por isso reconduz os extraviados ao caminho reto.

9 Dirige os humildes na justiça, e lhes ensina a sua via.

10 Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade, para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos.

11 Por amor de vosso nome, Senhor, perdoai meu pecado, por maior que seja.

12 Que advém ao homem que teme o Senhor? Deus lhe ensina o caminho que deve escolher.

13 Viverá na felicidade, e sua posteridade possuirá a terra.

3Os que esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que traem sem motivo.

4Mostra-me teus caminhos, Iahweh, ensina-me tuas veredas.

5Guia-me com tua verdade, ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador. Eu espero em ti o dia todo

6Recorda a tua compaixão, ó Iahweh, e o teu amor, que existem desde sempre.

7Não recordes meus desvios de juventude, lembra-te de mim, conforme o teu amor. 7cpor causa da tua bondade, Iahweh.

8Iahweh é bondade e retidão, e aponta o caminho aos pecadores;

9encaminha os pobres conforme o direito e ensina seu caminho aos infelizes.

10As sendas de Iahweh são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos.

11Por causa do teu nome, Iahweh, perdoa minha falta, pois é grande.

12QuaI o homem que teme a Iahweh? Ele o instrui sobre o caminho a seguir;

13sua vida repousará feliz e sua descendência possuirá a terra.

3Na realidade, os que têm esperança em ti nunca ficarão envergonhados; envergonhados ficarão, sim, aqueles que defraudam traiçoeiramente os outros.

4Ensina-me a andar nos teus caminhos, Senhor; dá-me a conhecer a direção exata dos teus caminhos.

5Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois és o Deus da minha salvação; só tu és a minha esperança, Senhor.

6Lembra-te da tua misericórdia, da grande bondade que sempre tens demonstrado.

7Não te lembres dos pecados da minha mocidade; perdoa as minhas transgressões. Olha para mim segundo a tua compaixão e de acordo com o teu amor.

8Bom e justo é o Senhor; por isso ele ensinará o seu caminho aos pecadores.

9Guiará na sua justiça os humildes e lhes ensinará por onde devem seguir.

10Os caminhos do Senhor são amor e verdade, para os que guardarem a sua aliança e preceitos.

11Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, que é grande!

12Quem diz temer o Senhor, venha, para que lhe ensine o melhor caminho da vida.

13A sua alma gozará do bem e os seus descendentes possuirão a terra.

14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.
15 Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.
16 Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito.
17 Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.
18 Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.
19 Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.
20 Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.
21 Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero.
22 Ó Deus, redime a Israel de todas as suas tribulações.

Salmo 26

Apelo do justo

Salmo de Davi

1 Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar.
2 Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos.

14 O Senhor Deus é amigo daqueles que o temem e lhes ensina as condições da aliança que fez com eles.
15 Eu olho sempre para o Senhor, pois ele me livra do perigo.
16 Ó Deus, olha para mim e tem pena de mim, pois estou sendo perseguido e não tenho proteção!
17 Livra o meu coração de todas as aflições e tira-me de todas as dificuldades.
18 Vê as minhas tristezas e sofrimentos e perdoa todos os meus pecados.
19 Vê quantos inimigos tenho; vê como é grande o ódio deles contra mim.
20 Protege-me e salva-me; livra-me da vergonha da derrota, pois em ti encontro segurança.
21 Que a minha honestidade e sinceridade me protejam porque confio em ti!
22 Ó Deus, salva Israel, o teu povo, de todas as suas dificuldades!

Salmo 26

Oração de uma pessoa inocente

De Davi.

1 Ó Senhor Deus, declara que estou inocente, pois faço o que é certo e confio inteiramente em ti.
2 Examina-me e põe-me à prova, ó Senhor; julga os meus desejos e os meus pensamentos,

14 O Senhor se torna íntimo dos que o temem, e lhes manifesta a sua aliança.
15 Meus olhos estão sempre fixos no Senhor, porque ele livrará do laço os meus pés.
16 Olhai-me e tende piedade de mim, porque estou só e na miséria.
17 Aliviai as angústias do meu coração, e livrai-me das aflições.
18 Vede minha miséria e meu sofrimento, e perdoai-me todas as faltas.
19 Vede meus inimigos: são muitos, e com ódio implacável me perseguem.
20 Defendei minha alma e livrai-me: não seja confundido eu que em vós me acolhi.
21 Protejam-me a inocência e a integridade, porque espero em vós, Senhor.
22 Ó Deus, livrai Israel de todas as suas angústias.

Salmo 25

1 De Davi. Fazei-me justiça, Senhor, pois tenho andado retamente e, confiando em vós, não vacilei.
2 Sondai-me, Senhor, e provai-me; escrutai meus rins e meu coração.

14 O segredo de Iahweh é para aqueles que o temem fazendo-os conhecer a sua aliança.
15 Meus olhos estão sempre em Iahweh, pois ele tira os meus pés da rede.
16 Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois solitário estou, e infeliz.
17 Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições.
18 Vê minha fadiga e miséria e perdoa meus pecados todos.
19 Vê meus inimigos que se multiplicam, e o ódio violento com que me odeiam.
20 Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em ti!
21 Que a integridade e retidão me preservem, pois em ti eu espero, Iahweh!
22 Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!

Salmo 26 (25)

Súplica do inocente

1 Faze-me justiça, ó Iahweh, pois ando em minha integridade; eu confio em Iahweh, sem vacilar.
2 Examina-me, Iahweh, coloca-me à prova, depura meus rins e meu coração:

14 Os que temem o Senhor terão o privilégio de entrar na sua intimidade; ele lhes dará a conhecer a sua aliança.
15 Os meus olhos estão continuamente postos no Senhor; só ele pode livrar os meus pés das ciladas que me armam.
16 Olha para mim e tem piedade de mim, porque me sinto só e acabrunhado.
17 As ânsias do meu coração têm-se multiplicado; tira-me dos apertos em que me vejo.
18 Vê a minha aflição e a minha dor e perdoa os meus pecados.
19 Olha quantos inimigos eu tenho; como se vão multiplicando e me odeiam cruelmente.
20 Guarda a minha alma e livra-me deles; não me deixes ficar mal, porque em ti me refugio.
21 Que a sinceridade e a retidão me guardem na vida; tu és a minha esperança.
22 Livra Israel, ó Deus, de todas as suas aflições!

Salmo 26

Salmo de David.

1 Senhor, faz-me justiça, pois tenho andado com integridade. Sempre tenho confiado em ti, por isso, não hesitarei nem recuarei.
2 Examina-me, Senhor, e confirma que é assim mesmo; observa bem o meu íntimo, os meus sentimentos.

3 Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos e tenho andado na tua verdade.
4 Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.
5 Aborreço a súcia de malfeitores e com os ímpios não me assento.

6 Lavo as mãos na inocência e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,

7 para entoar, com voz alta, os louvores e proclamar as tuas maravilhas todas.

8 Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa e o lugar onde tua glória assiste.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinários,

10 em cujas mãos há crimes e cuja destra está cheia de subornos.

11 Quanto a mim, porém, ando na minha integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

12 O meu pé está firme em terreno plano; nas congregações, bendirei o SENHOR.

Salmo 27

Anelo pela presença de Deus

Salmo de Davi

1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR

3pois o teu amor me guia, e a tua verdade sempre me orienta.

4Eu não ando na companhia de gente falsa e não vivo com hipócritas.

5Não me ajunto com os perversos e não ando com os maus.
6Ó Senhor Deus, lavo as mãos para mostrar que estou inocente. Ando em volta do teu altar junto com os que te adoram,

7cantando um hino de gratidão e falando das tuas obras maravilhosas.

8Ó Senhor Deus, eu amo a casa onde vives, o lugar onde está presente a tua glória.

9Não me destruas junto com os que não querem saber de ti; livra-me do castigo que recebem os assassinos —

10aqueles que vivem fazendo o mal e que estão sempre prontos para receber suborno.

11Eu, porém, faço o que é certo. Tem compaixão de mim e salva-me.

12Estou livre de todos os perigos; nas reuniões de adoração, eu louvarei a Deus, o Senhor.

Salmo 27

Segurança em Deus

De Davi.

1O Senhor Deus é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?

3 Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade, e caminho na vossa verdade.

4 Entre os homens iníquos não me assento, nem me associo aos trapaceiros.

5 Detesto a companhia dos malfeitores, com os ímpios não me junto.

6 Na inocência lavo as minhas mãos, e conservo-me junto de vosso altar, Senhor,

7 para publicamente anunciar vossos louvores, e proclamar todas as vossas maravilhas.

8 Senhor, amo a habitação de vossa casa, e o tabernáculo onde reside a vossa glória.

9 Não leveis a minha alma com a dos pecadores, nem me tireis a vida com a dos sanguinários,

10 cujas mãos são criminosas, e cuja destra está cheia de subornos.

11 Eu, porém, procedo com retidão. Livrai-me e sede-me propício.

12 Meu pé está firme no caminho reto; nas assembleias, bendirei o Senhor.

Salmo 26

1 De Davi. O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei? O Senhor é o

3à frente dos meus olhos está o teu amor, e estou caminhando na tua verdade.

4Não me assento com os impostores, nem caminho com os hipócritas;

5detesto a assembléia dos maus e com os ímpios não me assento.

6Na inocência lavo minhas mãos para rodear o teu altar, Iahweh,

7proclamando a ação de graças e contando tuas maravilhas todas.

8Iahweh, eu amo a beleza de tua casa e o lugar onde a tua glória habita.

9Não me ajuntes com os pecadores, nem minha vida com os assassinos:

10eles têm a infâmia nas mãos, sua direita está cheia de subornos.

11Quanto a mim, eu ando na minha integridade, resgata-me, tem piedade de mim!

12Meu pé está firme no reto caminho, eu te bendigo, Iahweh, nas assembléias.

Salmo 27 (26)

Junto a Deus não há temor

1*De Davi.* Iahweh é minha luz e minha salvação: de quem terei medo? Iahweh é a

3Porque penso muito na tua bondade; a tua verdade é a lei da minha vida.

4Não convivo com gente falsa nem hipócrita.

5Detesto ajuntamentos de malfeitores; não me chego aos que te desprezam.

6Lavo as mãos em sinal da minha inocência e para poder prestar-te culto diante do teu altar.

7Para poder cantar-te publicamente louvores, contando, assim, as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amo a tua morada e o lugar em que está a tua gloriosa habitação.

9Não deixes nunca que eu fique em igualdade de circunstâncias com os pecadores. Não deixes que a minha vida fique associada à conduta de homens sanguinários,

10Nas suas mãos só há assassínios; nada fazem sem subornos.

11Quanto a mim, procuro andar em integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

12Os meus pés andam num caminho plano. Louvarei o Senhor publicamente.

Salmo 27

Salmo de David.

1O Senhor é a minha luz e a minha salvação. Quem temerei? O Senhor é a

é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

2 Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

3 Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

4 Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

5 Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

6 Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, oferecerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao SENHOR.

7 Ouve, SENHOR, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me.

8 Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.

9 Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

O Senhor me livra de todo perigo; não ficarei com medo de ninguém.

2Quando os maus, os meus inimigos, me atacam e procuram me matar, são eles que tropeçam e caem.

3Ainda que um exército inteiro me cerque, não terei medo; ainda que os meus inimigos me ataquem, continuarei confiando em Deus.

4A Deus, o Senhor, pedi uma coisa, e o que eu quero é só isto: que ele me deixe viver na sua casa todos os dias da minha vida, para sentir, maravilhado, a sua bondade e pedir a sua orientação.

5Em tempos difíceis, ele me esconderá no seu abrigo. Ele me guardará no seu Templo e me colocará em segurança no alto de uma rocha.

6Assim vencerei os inimigos que me cercam. Com gritos de alegria, oferecerei sacrifícios no seu Templo; eu cantarei e louvarei a Deus, o Senhor.

7Ó Senhor, ouve-me quando eu te chamar! Tem compaixão de mim e responde-me.

8Tu disseste: “Venha me adorar.” Eu respondo: “Eu irei te adorar, ó Senhor Deus.”

9Não te escondas de mim. Não fiques irado comigo; não rejeites este teu servo. Ó Deus, meu libertador, tu tens

protetor de minha vida, de quem terei medo?

2 Quando os malvados me atacam para me devorar vivo, são eles, meus adversários e inimigos, que resvalam e caem.

3 Se todo um exército se acampar contra mim, não temerá meu coração. Se se travar contra mim uma batalha, mesmo assim terei confiança.

4 Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário.

5 Assim, no dia mau ele me esconderá na sua tenda, irá ocultar-me no recôndito de seu tabernáculo, sobre um rochedo me erguerá.

6 Mas desde agora ele levanta a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam; e oferecerei no tabernáculo sacrifícios de regozijo, com cantos e louvores ao Senhor.

7 Escutai, Senhor, a voz de minha oração, tende piedade de mim e ouvi-me.

8 Fala-vos meu coração, minha face vos busca; a vossa face, ó Senhor, eu a procuro.

9 Não escondais de mim vosso semblante, não afasteis com ira o vosso servo. Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis. Nem me abandoneis, ó Deus, meu Salvador.

fortaleza de minha vida: frente a quem tremerei?

2Quando os malfeitores avançam contra mim para devorar minha carne, são eles, meus adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem.

3Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure contra mim, mesmo assim estarei confiante.

4Uma coisa peço a Iahweh e a procuro: é habitar na casa de Iahweh todos os dias de minha vida, para gozar a doçura de Iahweh e meditar no seu templo.

5Pois ele me oculta na sua cabana no dia da infelicidade; ele me esconde no segredo de sua tenda, e me eleva sobre uma rocha.

6Agora minha cabeça se ergue sobre os inimigos que me cercam; vou oferecer em sua tenda sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de Iahweh!

7Ouve, Iahweh, meu grito de apelo, e tem piedade de mim, e responde-me!

8Meu coração diz a teu respeito: "Procura sua face! "É tua face, Iahweh, que eu procuro,

9não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu Deus salvador!

força da minha vida. De quem terei receio?

2Quando os malvados, meus adversários, se lançaram contra mim, para comerem a minha carne, tropeçaram e caíram.

3Ainda que um exército inteiro me cerque, o meu coração não terá medo; ainda que me declarem uma guerra mortal, eu confio em Deus.

4Uma coisa, sobretudo, desejo que o Senhor me faça; é aquilo que mais procuro: poder morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para poder apreciar as suas maravilhas e meditar na sua perfeição.

5Quando as lutas vierem, esconder-me-ei nesse lugar santo; ele há de manter-me em segurança, como sobre uma rocha alta.

6A minha cabeça estará fora do alcance dos meus inimigos. Então oferecerei ao Senhor alegres sacrifícios; cantarei-lhe-ei louvores.

7Ouve a minha voz, quando te chamo, Senhor; tem piedade de mim e socorre-me.

8Quando disseste: “Procurem a minha presença!” O meu coração logo te respondeu: “A tua presença, Senhor, buscarei!”

9Não escondas então de mim a tua face; não me rejeites, por causa da tua severidade. Tens sido sempre a minha

10 Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.
12 Não me deixes à vontade dos meus adversários; pois contra mim se levantam falsas testemunhas e os que só respiram crueldade.

13 Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

14 Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR.

Salmo 28

Súplica e ações de graças

Salmo de Davi

1 A ti clamo, ó SENHOR; rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve-me as vozes súplices, quando a ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o teu santuário.

3 Não me arrastes com os ímpios, com os que praticam a iniqüidade; os quais falam de paz ao seu próximo, porém no coração têm perversidade.

sido a minha ajuda; não me deixes, não me abandones.

10Ainda que o meu pai e a minha mãe me abandonem, o Senhor cuidará de mim.

11Ó Senhor Deus, ensina-me a fazer a tua vontade e guia-me por um caminho seguro, pois os meus inimigos são muitos.

12Não me entregues nas mãos desses inimigos, que dizem mentiras contra mim e me ameaçam com violência.

13Estou certo de que verei, ainda nesta vida, o Senhor Deus mostrar a sua bondade.

14Confie no Senhor. Tenha fé e coragem. Confie em Deus, o Senhor.

Salmo 28

Oração pedindo ajuda

De Davi.

1Ó Senhor Deus, minha rocha, eu peço a tua ajuda! Não deixes de ouvir o meu pedido. Se não me responderes, eu estarei com aqueles que descem ao mundo dos mortos.
2Ouve-me quando levanto as mãos na direção do teu santo Templo e grito, pedindo a tua ajuda.

3Não me castigues juntamente com os maus, com os que praticam más ações. Eles falam como se fossem amigos, mas o coração deles está cheio de maldade.

10 Se meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá.

11 Ensinai-me, Senhor, vosso caminho; por causa dos adversários, guiai-me pela senda reta.

12 Não me abandoneis à mercê dos inimigos, contra mim se ergueram violentos e falsos testemunhos.

13 Sei que verei os benefícios do Senhor na terra dos vivos!

14 Espera no Senhor e sê forte! Fortifique-se o teu coração e espera no Senhor!

Salmo 27

1 De Davi. É para vós, Senhor, que ergo meu clamor. Ó meu apoio, não fiqueis surdo à minha voz; não suceda que, vós não me ouvindo, eu me vá unir aos que desceram para o túmulo.
2 Ouvi a voz de minha súplica quando clamo, quando levanto as mãos para o vosso templo santo.
3 Não me deixeis perecer com os pecadores e com os que praticam a iniquidade, que dizem ao próximo palavras de paz, mas guardam a maldade no coração.

10Meu pai e minha mãe me abandonaram, mas Iahweh me acolhe!

11Ensina-me o teu caminho, Iahweh! Guia-me por uma vereda plana por causa daqueles que me espreitam;
12não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência.

13Eu creio que verei a bondade de Iahweh na terra dos vivos.

14Espera em Iahweh, sê firme! Fortalece teu coração e espera em Iahweh!

Salmo 28 (27)

Súplica e ação de graças

1*De Davi.* A ti, Iahweh, eu clamo, rocha minha, não me sejas surdo; que eu não seja, frente ao teu silêncio, como os que descem à cova!

2Ouve minha voz suplicante quando eu grito a ti, quando eu levanto as mãos, Iahweh, para o teu santo dos santos.

3Não me arrastes com os ímpios, nem com os malfeitores; eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração.

ajuda; não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.
10Se o meu próprio pai ou a minha mãe me abandonassem, tu, Senhor, me recolherias.
11Ensina-me a andar no teu caminho e guia-me pela vereda direita, por causa de todos os que andam a espiar-me.
12Não me entregues à vontade dos meus adversários. Levantam falsos testemunhos contra mim, todos eles respiram crueldade para com os outros.

13Estou certo que verei a bondade do Senhor na terra dos vivos!

14Não te impacientes, anima-te! Espera no Senhor e ele dará força ao teu coração.

Salmo 28

Salmo de David.

1Peço-te que me socorras, Senhor, pois és o rochedo da minha segurança. Não fiques mudo para comigo, mas responde-me, se não, sou capaz de desesperar, de ficar como os que descem ao abismo da morte.
2Ouve a voz das minhas súplicas quando te invoco e levanto as mãos para o teu lugar santíssimo.

3Não me castigues juntamente com os pecadores, que estão sempre a falar de paz com os seus amigos, mas têm os corações cheios de maldade.

4 Paga-lhes segundo as suas obras, segundo a malícia dos seus atos; dá-lhes conforme a obra de suas mãos, retribui-lhes o que merecem.

5 E, visto que não atentam para os feitos do SENHOR, nem para o que as suas mãos fazem, ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito seja o SENHOR, porque me ouviu as vozes súplices!

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.

8 O SENHOR é a força do seu povo, o refúgio salvador do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-o e exalta-o para sempre.

Salmo 29

A voz de Deus na tempestade

Salmo de Davi

1 Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força.

2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.

3 Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas.

4Castiga essas pessoas pelas suas ações, por todo o mal que têm feito. Dá aos maus o que merecem.

5Eles não querem saber do que o Senhor tem feito, nem reparam nos seus atos poderosos; por isso, ele os castigará e os destruirá para sempre.

6Louvado seja Deus, o Senhor, pois ele ouviu o meu grito pedindo ajuda.

7O Senhor é a minha força e o meu escudo; com todo o coração eu confio nele. O Senhor me ajuda; por isso, o meu coração está feliz, e eu canto hinos em seu louvor.

8O Senhor Deus é a força do seu povo. O Senhor é o refúgio seguro do rei que ele escolheu.

9Ó Deus, salva o teu povo e abençoa aqueles que são teus! Sê o pastor deles e cuida deles para sempre.

Salmo 29

O poder de Deus na tempestade

Salmo de Davi.

1Anjos, louvem a Deus, o Senhor; louvem a sua glória e o seu poder.

2Deem ao Senhor a honra que ele merece; curvem-se diante do Senhor, o Santo Deus, quando ele aparecer.

3A voz do Senhor é ouvida sobre as águas; o glorioso Deus troveja, e sobre os mares se ouve a sua voz.

4 Tratai-os de acordo com as suas ações, e conforme a malícia de seus crimes. Retribuí-lhes segundo a obra de suas mãos; dai-lhes o que merecem,

5 pois não atendem às ações do Senhor nem às obras de suas mãos. Que ele os abata e não os levante.

6 Bendito seja o Senhor, que ouviu a voz de minha súplica; nele confiou meu coração e fui socorrido.

7 O Senhor é a minha força e o meu escudo! Por isso meu coração exulta e o louvo com meu cântico.

8 O Senhor é a força do seu povo, uma fortaleza de salvação para o que lhe é consagrado.

9 Salvai, Senhor, vosso povo e abençoai a vossa herança; sede seu pastor, levai-o nos braços eternamente.

Salmo 28

1 Salmo de Davi. Tributai ao Senhor, ó filhos de Deus, tributai ao Senhor glória e poder!

2 Rendei-lhe a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor com ornamentos sagrados.

3 Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas! O Deus de grandeza retumbou: o Senhor trovejou sobre as águas imensas!

4Dá-lhes, Iahweh, conforme suas obras, segundo a malícia de seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário!

5Eles não entendem as obras de Iahweh, a obra de suas mãos; que ele os arrase e não os reconstrua!

6Bendito seja Iahweh, pois ele ouve a minha voz suplicante!

7Iahweh é minha força e meu escudo, é nele que meu coração confia; eu fui socorrido, minha carne refloresceu, de todo o coração eu agradeço.

8Iahweh é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu messias.

9Salva o teu povo, abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

Salmo 29 (28)

Hino ao Senhor da tempestade

1*Salmo de Davi.* Tributai a Iahweh, ó filhos de Deus, tributai a Iahweh glória e poder,

2tributai a Iahweh a glória ao seu nome, adorai a Iahweh no seu átrio sagrado.

3A voz de Iahweh sobre as águas, o Deus glorioso troveja, Iahweh sobre as águas torrenciais.

4Castiga-os segundo merecem as suas obras, de acordo com a sua malícia; recompensa-os segundo as obras das suas mãos, por todo o mal que praticam.

5São gente que não se interessa pelo Senhor, nem pelo que tem feito e criado. Por isso, Deus os derrubará; como casas que foram destruídas, nunca serão reerguidos.

6Louvado seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7Ele é a minha força, o meu escudo contra todo o perigo; o meu coração confiou nele e fui socorrido. Por isso, salto de alegria; louvarei o Senhor com o meu canto.

8O Senhor é a força do seu povo, a força de salvação do seu ungido.

9Salva o teu povo e abençoa os que te pertencem; apascenta-os como um pastor e guia-os para sempre.

Salmo 29

Salmo de David.

1Louvem o Senhor, ó anjos; louvem-no pela sua glória e força!

2Louvem-no pela grandeza da glória do seu nome; venham adorá-lo revestidos de santidade!

3A voz do Senhor ouve-se sobre as nuvens; o Deus da glória troveja nos céus. O Senhor ecoa sobre a vastidão dos mares.

4 A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

7 A voz do SENHOR despede chamas de fogo.
8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do SENHOR faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!

10 O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre.

11 O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ações de graças pela libertação da morte

Salmo de Davi. Cântico da dedicação da casa

1 Eu te exaltarei, ó SENHOR, porque tu me livraste e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim.
2 SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste.

3 SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura.

4A voz do Senhor é cheia de poder e majestade;

5a sua voz quebra as árvores de cedro, quebra até os cedros dos montes Líbanos.
6Os montes Líbanos ele faz saltar como bezerros; o monte Hermom ele faz pular como um boi novo.

7A voz do Senhor faz brilhar o relâmpago.

8A sua voz faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.
9A voz do Senhor sacode os carvalhos e arranca as folhas das árvores. Enquanto isso, no seu Templo, todos gritam: “Glória a Deus!”
10O Senhor Deus reina sobre as águas profundas; como Rei ele governa para sempre.

11O Senhor dá força ao seu povo e o abençoa, dando-lhe tudo o que é bom.

Salmo 30

Ação de graças de uma pessoa salva da morte

Salmo de Davi. Canção para a dedicação do Templo.

1Ó Senhor Deus, eu te louvo porque me socorreste e não deixaste que os meus inimigos zombassem de mim.
2Ó Senhor, meu Deus, eu gritei pedindo ajuda, e tu me curaste,
3tu me salvaste da morte. Eu estava entre aqueles que iam para o mundo dos mortos, mas tu me fizeste viver novamente.

4 A voz do Senhor faz-se ouvir com poder! A voz do Senhor faz-se ouvir com majestade!
5 Fendem-se os cedros à voz do Senhor, quebra o Senhor os cedros do Líbano.

6 Faz saltar o Líbano como um novilho, e o Sarion como um búfalo novo.

7 A voz do Senhor despede relâmpagos,

8 a voz do Senhor abala o deserto. O Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor retorce os carvalhos, desnuda as florestas. E em seu templo todos bradam: “glória”!.

10 O Senhor preside ao dilúvio, o Senhor domina como rei para sempre.

11 O Senhor há de dar fortaleza ao seu povo! O Senhor abençoará o seu povo, dando-lhe a paz!

Salmo 29

1 Salmo. Cântico para a dedicação da casa de Deus. De Davi.
2 Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes, não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos.
3 Senhor, meu Deus, clamei a vós e fui curado.

4 Senhor, minha alma foi tirada por vós da habitação dos mortos; dentre os que descem para o túmulo, vós me salvastes.

4A voz de Iahweh com a força, a voz de Iahweh no esplendor!

5A voz de Iahweh despedaça os cedros, despedaça Iahweh os cedros do Líbano,

6faz o Líbano pular qual bezerro e o Sarion como cria de búfalo.

7A voz de Iahweh lança chispas de fogo,

8a voz de Iahweh sacode o deserto, Iahweh sacode o deserto de Cades!

9A voz de Iahweh retorce os carvalhos, descascando as florestas. E no seu Templo tudo grita: Glória!

10Iahweh está sentado sobre o dilúvio, Iahweh sentou-se como rei para sempre.

11Iahweh dá força ao seu povo, Iahweh abençoa seu povo com paz.

Salmo 30 (29)

Ação de graças após um perigo mortal

1*Salmo. Cântico para a dedicação da casa. De Davi.*
2Eu te exalto, Iahweh, porque me livraste, não deixaste meus inimigos se rirem de mim.
3Iahweh, meu Deus, eu gritei a ti e me curaste.

4Iahweh, tiraste minha vida do Xeol, tu me reavivaste dentre os que baixam à cova.

4A voz do Senhor é poderosa e cheia de majestade.

5A voz do Senhor derruba os cedros e racha os cedros do Líbano.

6Sacode os montes do Líbano e de Siriom, que saltam como bezerros.

7A voz do Senhor troveja no relâmpago.

8A voz do Senhor faz tremer o deserto; sacode o deserto de Cades.
9A voz do Senhor apressa as gazelas, que estão para ter os filhos, e deixa nuas as florestas. No seu templo todos cantam: “Glória!”
10No dilúvio, o Senhor mostrou o seu poder; ele domina sobre tudo e todos, para sempre.

11O Senhor dará força ao seu povo; ele o abençoará com a paz.

Salmo 30

Salmo de David. Feito para a dedicação do templo.

1Eu te louvarei, Senhor, porque me levantaste e não deixaste que os meus inimigos triunfassem sobre mim.
2 Senhor, meu Deus, eu chamei por ti e tu deste de novo saúde à minha vida.

3Tiraste-me da beira do mundo dos mortos; não deixaste que descesse ao abismo da morte.

4 Salmodiai ao SENHOR, vós que sois seus santos, e dai graças ao seu santo nome.

5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

6 Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade: jamais serei abalado.

7 Tu, SENHOR, por teu favor fizeste permanecer forte a minha montanha; apenas voltaste o rosto, fiquei logo conturbado.
8 Por ti, SENHOR, clamei, ao SENHOR implorei.
9 Que proveito obterás no meu sangue, quando baixo à cova? Louvar-te-á, porventura, o pó? Declarará ele a tua verdade?
10 Ouve, SENHOR, e tem compaixão de mim; sê tu, SENHOR, o meu auxílio.
11 Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria,
12 para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. SENHOR, Deus meu, graças te darei para sempre.

Salmo 31

Lamentos e louvor

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça.

4Cantem louvor a Deus, o Senhor, vocês, o seu povo fiel! Lembrem do que o Santo Deus tem feito e lhe deem graças.
5A sua ira dura só um momento, mas a sua bondade é para a vida toda. O choro pode durar a noite inteira, mas de manhã vem a alegria.

6Eu me senti seguro e pensei: “Nunca terei dificuldades.”

7Ó Senhor Deus, tu foste bom para mim e me protegeste como uma fortaleza nas montanhas. Depois tu te escondeste de mim, e eu fiquei com medo.
8Ó Senhor Deus, eu te chamei e pedi a tua ajuda.

9Se eu morrer, que lucrarás com isso? Será que os mortos podem te louvar? Será que eles podem anunciar que és fiel?

10Ó Deus, escuta-me e tem compaixão de mim! Ajuda-me, ó Senhor Deus!
11Tu mudaste o meu choro em dança alegre, afastaste de mim a tristeza e me cercaste de alegria.
12Por isso, não ficarei calado, mas cantarei louvores a ti. Ó Senhor, tu és o meu Deus; eu te darei graças para sempre.

Salmo 31

Confiança em Deus

Ao regente do coro. Salmo de Davi.

1Ó Senhor Deus, em ti eu busco proteção; livra-me da vergonha de ser derrotado. Tu és justo; eu te peço que me ajudes.

5 Ó vós, fiéis do Senhor, cantai sua glória, dai graças ao seu santo nome.

6 Porque a sua indignação dura apenas um momento, enquanto sua benevolência é para toda a vida. Pela tarde, vem o pranto, mas, de manhã, volta a alegria.

7 Eu, porém, disse, seguro de mim: “Não serei jamais abalado”.

8 Senhor, foi por favor que me destes honra e poder, mas quando escondestes vossa face fiquei aterrado.

9 A vós, Senhor, eu clamo, e imploro a misericórdia de meu Deus.
10 “Que proveito vos resultará de retomar-me a vida, de minha descida ao túmulo? Porventura vos louvará o meu pó? Apregoará ele a vossa fidelidade?
11 Ouvi-me, Senhor, e tende piedade de mim; Senhor, vinde em minha ajuda.”
12 Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria.
13 Assim, minha alma vos louvará sem calar jamais. Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente.

Salmo 30

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2 Junto de vós, Senhor, me refugio. Não seja eu confundido para sempre; por vossa justiça, livrai-me!

5Tocai para Iahweh, fiéis seus, celebrai sua memória sagrada.

6Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira; de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria.

7Quanto a mim, eu dizia tranqüilo: "Jamais serei abalado! "

8Iahweh, teu favor me firmara sobre fortes montanhas; mas escondeste tua face e eu fiquei perturbado.

9A ti, Iahweh, eu gritava, ao meu Deus eu supliquei:

10Que ganhas com meu sangue, com minha descida à cova? Acaso te louva o pó, anuncia tua verdade?

11Ouve, Iahweh, tem piedade de mim! Sê o meu socorro, Iahweh!
12Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro e me cingiste de alegria.
13Por isso meu coração canta a ti, e jamais se calará, Iahweh, meu Deus, vou louvar-te para sempre.

Salmo 31 (30)

Súplica na provação

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*
2Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça! Liberta-me!

4Cantem ao Senhor, todos os seus santos, para que seja sempre lembrada a sua santidade.
5A sua cólera dura só um momento, mas sua boa vontade dura a vida inteira. Posso chorar uma noite inteira, mas sei que pela manhã virá a alegria.
6Quando me encontrava bem e me sentia firme dizia: “Isto está seguro; nada me perturbará.”

7Tu, Senhor, fizeste-me o favor de me tornar forte como uma montanha. Mas viraste o rosto e eu fiquei sem coragem.

8Chamei por ti, Senhor, e supliquei-te dizendo:
9“Que ganharás, se eu descer à cova? Como poderei louvar-te se estiver desfeito em pó? Poderei anunciar a tua verdade aos outros?
10Ouve-me então, Senhor, tem piedade de mim e socorre-me!”
11Então ele mudou o meu choro em dança alegre. Arrancou-me a roupa da tristeza e fez-me vestir de alegria.
12Agora posso cantar-lhe louvores, em vez de jazer em silêncio. Senhor, meu Deus, eu te cantarei para sempre!

Salmo 31

(Sl 71.1-3)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Só em ti, Senhor, me refugio; jamais me deixes ficar mal perante os meus inimigos. Livra-me porque és justo.

2 Inclina-me os ouvidos, livra-me depressa; sê o meu castelo forte, cidadela fortíssima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.

4 Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram, pois tu és a minha fortaleza.

5 Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.

6 Aborreces os que adoram ídolos vãos; eu, porém, confio no SENHOR.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois tens visto a minha aflição, conheceste as angústias de minha alma

8 e não me entregaste nas mãos do inimigo; firmaste os meus pés em lugar espaçoso.

9 Compadece-te de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a minha alma e o meu corpo.

10 Gasta-se a minha vida na tristeza, e os meus anos, em gemidos; debilita-se a minha força, por causa da minha iniqüidade, e os meus ossos se consomem.

2Ouve-me e salva-me agora. Peço que sejas uma rocha de abrigo, uma defesa para me salvar.

3Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; guia-me e orienta-me como prometeste.

4Não me deixes cair na armadilha que armaram para mim, pois tu és o meu refúgio;

5nas tuas mãos entrego a minha vida. Tu me salvarás, ó Senhor, porque tu és Deus fiel.

6Tu detestas os que adoram deuses falsos; eu, porém, ponho em ti a minha confiança.

7Ficarei contente e me alegrarei por causa do teu amor. Tu vês que estou sofrendo e conheces as minhas aflições.

8Não deixaste que os meus inimigos me pegassem e me livraste do perigo.

9Ó Senhor Deus, tem compaixão de mim, pois estou aflito! Os meus olhos estão cansados de tanto chorar; estou esgotado de corpo e alma.

10A tristeza acabou com as minhas forças; as lágrimas encurtam a minha vida. Estou fraco por causa das minhas aflições; até os meus ossos estão se gastando.

3 Inclinai para mim vossos ouvidos, apressai-vos em me libertar. Sede para mim uma rocha de refúgio, uma fortaleza bem armada para me salvar.

4 Pois só vós sois minha rocha e fortaleza: haveis de me guiar e dirigir, por amor de vosso nome.

5 Vós me livrareis das ciladas que me armaram, porque sois minha defesa.

6 Em vossas mãos entrego meu espírito; livrai-me, ó Senhor, Deus fiel.

7 Detestais os que adoram ídolos vãos. Eu, porém, confio no Senhor.

8 Exultarei e me alegrarei pela vossa compaixão, porque olhastes para minha miséria e ajudastes minha alma angustiada.

9 Não me entregastes às mãos do inimigo, mas alargastes o caminho sob meus pés.

10 Tende piedade de mim, Senhor, porque vivo atribulado, de tristeza definham meus olhos, minha alma e minhas entranhas.

11 Realmente, minha vida se consome em amargura, e meus anos em gemidos. Minhas forças se esgotaram na aflição, mirraram-se os meus ossos.

3Inclina depressa teu ouvido para mim! Sê para mim um forte rochedo, uma casa fortificada que me salve;

4pois meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu nome, conduze-me!

5Tira-me da rede estendida contra mim, pois tu és a minha força;

6em tuas mãos eu entrego meu espírito, és tu que me resgatas, Iahweh. Deus verdadeiro,

7tu detestas os que veneram ídolos vazios; quanto a mim, eu confio em Iahweh:

8que eu exulte e me alegre com teu amor! Pois viste minha miséria, conheceste minha opressão;

9não me entregaste à mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso.

10Tem piedade de mim, Iahweh, pois estou oprimido. A dor me consome os olhos, a garganta e as entranhas.

11Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; meu vigor se enfraquece em miséria e meus ossos se consomem.

2Responde-me depressa; inclina-te para ouvires a minha súplica. Sê para mim como um rochedo bem firme, como uma casa onde esteja em perfeita segurança.

3Sim, com efeito tu és o meu rochedo, o lugar forte onde me abrigo. Por isso, te peço, por causa do prestígio do teu nome, que me guies e me protejas.

4Tira-me da rede que os meus inimigos armaram para me apanhar; só tu és a minha fortaleza.

5Entrego o meu espírito nas tuas mãos; tu, que guardas as promessas que fazes, me livraste, ó Senhor.

6Aborreço aqueles que se entregam ao culto de deuses falsos; eu, quanto a mim, confio no Senhor.

7Ficarei radiante de alegria pela tua bondade, pois tiveste em consideração a minha aflição; viste bem como a minha alma estava angustiada.

8Não me entregaste nas mãos do inimigo, antes me deste perfeita liberdade de movimentos.

9Tem misericórdia de mim, Senhor, porque me sinto atribulado; os meus olhos já estão vermelhos de tanto choro.

10A minha alma e o meu corpo estão cansados de tanta tristeza. Vou-me consumindo de abatimento; esgotam-se os meus anos em aflição. Os meus pecados também me têm tirado a força; os meus ossos consomem-se pela vergonha e pela tristeza.

11 Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários, espanto para os meus vizinhos e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado.

13 Pois tenho ouvido a murmuração de muitos, terror por todos os lados; conspirando contra mim, tramam tirar-me a vida.
14 Quanto a mim, confio em ti, SENHOR. Eu disse: tu és o meu Deus.
15 Nas tuas mãos, estão os meus dias; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tua misericórdia.

17 Não seja eu envergonhado, SENHOR, pois te invoquei; envergonhados sejam os perversos, emudecidos na morte.

18 Emudeçam os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com arrogância e desdém.

19 Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em ti se refugiam!
20 No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num

11Os meus inimigos zombam de mim, e os meus vizinhos também caçoam. Os meus conhecidos têm medo de mim e fogem quando me veem na rua.

12Todos esqueceram de mim, como se eu tivesse morrido; sou como uma coisa que foi jogada fora.
13Ouço muitos inimigos cochichando; há gente me ameaçando de todos os lados. Eles fazem planos contra mim, procurando um jeito de me matar.
14Porém a minha confiança está em ti, ó Senhor; tu és o meu Deus.
15Tu estás sempre cuidando de mim. Salva-me dos meus inimigos, daqueles que me perseguem.

16Olha com bondade para mim, teu servo; salva-me por causa do teu amor.

17Ó Senhor Deus, eu estou te chamando. Livra-me da vergonha de ser derrotado. Que os maus sofram essa vergonha e que desçam em silêncio para o mundo dos mortos!
18Que fiquem calados aqueles mentirosos, aqueles orgulhosos e arrogantes, que falam com desprezo contra as pessoas honestas!
19Como são maravilhosas as coisas boas que guardas para aqueles que te temem! Todos podem ver como tu és bom e como proteges os que confiam em ti.
20Com a proteção da tua presença, tu os livras dos planos dos maus. Num

12 Tornei-me objeto de opróbrio para todos os inimigos, zombaria dos vizinhos e pavor dos conhecidos. Fogem de mim os que me vêem na rua.

13 Fui esquecido dos corações como um morto, fiquei rejeitado como um vaso partido.

14 Sim, eu ouvi o vozerio da multidão; em toda parte, o terror! Conspirando contra mim, tramam como me tirar a vida.

15 Mas eu, Senhor, em vós confio. Digo: “Sois vós o meu Deus”.
16 Meu destino está nas vossas mãos. Livrai-me do poder de meus inimigos e perseguidores.

17 Mostrai semblante sereno ao vosso servo, salvai-me pela vossa misericórdia.

18 Senhor, não fique eu envergonhado, porque vos invoquei: Confundidos sejam os ímpios e, mudos, lançados na região dos mortos.

19 Fazei calar os lábios mentirosos que falam contra o justo com insolência, desprezo e arrogância.

20 Quão grande é, Senhor, vossa bondade, que reservastes para os que vos temem e com que tratais aos que se refugiam em vós, aos olhos de todos.
21 Sob a proteção de vossa face os defendeis contra as conspirações dos

12Pelos opressores todos que tenho já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um asco, e terror para meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim;

13fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido.

14Ouço as calúnias de muitos, o terror me envolve! Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida.

15Quanto a mim, Iahweh, eu confio em ti, e digo: Tu és o meu Deus!
16Meus tempos estão em tua mão: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores!

17Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor!

18Iahweh, que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios, e silenciem, indo para o Xeol!

19Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo!

20Iahweh, como é grande a tua bondade! Tu a reservas para os que temem a ti, e a concedes para os que em ti se abrigam, diante dos filhos de Adão.
21Tu os escondes no segredo de tua face, longe das intrigas humanas; tu os ocultas

11Os meus inimigos fizeram até com que os meus próprios vizinhos me desprezassem; fogem de mim quando passo na rua.

12Para eles sou como morto, como pedaços de louça partida que se deitam fora.
13Ouvi as mentiras que muitos diziam a meu respeito. Para qualquer lado que olhava, tinha medo, porque todos tramavam contra a minha vida.
14Mas eu confio em ti, Senhor, e digo: “Tu és o meu Deus!”
15Todo o tempo da minha vida está nas tuas mãos; livra-me dos que me perseguem.
16Que o teu favor brilhe novamente sobre o teu servo; que a tua misericórdia me salve!

17Não me deixes abatido, Senhor, porque tenho chamado por ti. Os pecadores, esses sim, sejam envergonhados e reduzidos ao silêncio do mundo dos mortos.

18Os seus lábios mentirosos sejam, enfim, emudecidos pois falam com desprezo e arrogância dos que praticam a justiça.

19Grande é a bondade que tens reservado para com aqueles que te temem! Tu os esconderás na tua presença, abrigados das intrigas dos homens.
20A esses irás recolhê-los na tua habitação, salvos da maldade das suas línguas.

esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.

21 Bendito seja o SENHOR, que engrandeceu a sua misericórdia para comigo, numa cidade sitiada!

22 Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante, ouviste a minha súplice voz, quando clamei por teu socorro.

23 Amai o SENHOR, vós todos os seus santos. O SENHOR preserva os fiéis, mas retribui com largueza ao soberbo.

24 Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR.

Salmo 32

A bem-aventurança de quem recebe o perdão

De Davi. Salmo didático

1 Bem-aventurado aquele cuja iniqüidade é perdoada, cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniqüidade e em cujo espírito não há dolo.

3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.

5 Confessei-te o meu pecado e a minha iniqüidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas

esconderijo seguro, tu os escondes das ofensas dos seus inimigos.

21 Louvado seja Deus, o Senhor! Quando os meus inimigos me cercaram e me atacaram, ele mostrou, de modo maravilhoso, o seu amor por mim.

22 Fiquei com medo e pensei que ele havia me expulsado da sua presença. Mas ele ouviu o meu grito quando o chamei pedindo ajuda.

23 Amem o Senhor, todos os que lhe são fiéis! Ele protege os que são sinceros, mas os orgulhosos ele castiga como merecem.

24 Sejam fortes e tenham coragem, todos vocês que põem a sua esperança em Deus, o Senhor!

Salmo 32

Confissão e perdão

Poesia de Davi.

1 Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga!

2 Feliz aquele que o Senhor Deus não acusa de fazer coisas más e que não age com falsidade!

3 Enquanto não confessei o meu pecado, eu me cansava, chorando o dia inteiro.

4 De dia e de noite, tu me castigaste, ó Deus, e as minhas forças se acabaram como o sereno que seca no calor do verão.

5 Então eu te confessei o meu pecado e não escondi a minha maldade. Resolvi

homens. Vós os ocultais em vossa tenda contra as línguas maldizentes.

22 Bendito seja o Senhor, que usou de maravilhosa bondade, abrigando-me em cidade fortificada.

23 Eu, porém, tinha dito no meu temor: “Fui rejeitado de vossa presença”. Mas ouvistes antes o brado de minhas súplicas, quando clamava a vós.

24 Amai o Senhor todos os seus servos! Ele protege os que lhe são fiéis. Sabe, porém, retribuir, castigando com rigor os que procedem com soberba.

25 Animai-vos e sede fortes de coração todos vós, que esperais no Senhor.

Salmo 31

1 De Davi. Hino. Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoada, cujo pecado foi absolvido.

2 Feliz o homem a quem o Senhor não argúi de falta, e em cujo coração não há dolo.

3 Enquanto me conservei calado, meus ossos se mirraram, entre contínuos gemidos.

4 Pois, dia e noite, vossa mão pesava sobre mim; minhas forças se esgotavam as forças como nos ardores do verão.

5 Então eu vos confessei o meu pecado, e não mais dissimulei a minha culpa. Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha

em tua tenda, longe das línguas que discutem.

22 Bendito seja Iahweh, que por mim realizou maravilhas de amor (numa cidade fortificada)!

23 Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: "Fui excluído para longe dos teus olhos!" Tu, porém, ouvias minha voz suplicante, quando eu gritava a ti.

24 Amai a Iahweh, seus fiéis todos: Iahweh preserva os leais, mas retribui com usura ao que age com soberba.

25 Sede firmes, fortalecei vosso coração, vós todos que esperais em Iahweh!

Salmo 32 (31)

A confissão liberta do pecado!

1 *De Davi. Poema.* Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto.

2 Feliz o homem a quem Iahweh não atribui iniqüidade, e em cujo espírito não há fraude.

3 Enquanto calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo,

4 porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim; meu coração tornou-se um feixe de palha em pleno calor de verão.

5 Confessei a ti o meu pecado, e minha iniqüidade não te encobri; eu disse: "Vou a Iahweh confessar a minha iniqüidade!" E

21 Bendito é o Senhor, porque já me mostrou o seu amor; um amor que nunca falha, maravilhoso, que me protegeu quando a minha cidade estava sob ataque.

22 Falei precipitadamente quando disse: “O Senhor desamparou-me!” Porém, tu sempre ouviste a minha súplica, quando chamei por ti.

23 Amem o Senhor, todos quantos lhe pertencem! O Senhor protege os que lhe são fiéis, mas castiga severamente os soberbos.

24 Vocês que confiam no Senhor, tenham coragem! O Senhor dará força ao vosso coração.

Salmo 32

Salmo didático de David.

1 Feliz aquele cujas transgressões são perdoadas e cujo pecado é coberto!

2 Feliz é aquele cujo pecado não é tido em conta pelo Senhor e cujo espírito foi limpo de engano!

3 Houve um tempo em que eu me calei; não quis reconhecer o meu pecado. Por causa disso, o meu corpo definhava perante o meu gemido ao longo do dia.

4 Dia e noite a tua mão pesava sobre mim; a minha vida secou como um charco no verão. *(Pausa)*

5 Até que te confessei os meus pecados e deixei de encobrir a minha maldade. Disse para mim mesmo: “Confessarei

transgressões; e tu perdoaste a iniqüidade do meu pecado.

6 Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão.

7 Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento.

8 Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.
9 Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.
10 Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.

11 Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

1 Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo.

2 Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.

confessar tudo a ti, e tu perdoaste todos os meus pecados.

6Por isso, nos momentos de angústia, todos os que são fiéis a ti devem orar. Assim, quando as grandes ondas de sofrimento vierem, não chegarão até eles.

7Tu és o meu esconderijo; tu me livras da aflição. Eu canto bem alto a tua salvação, pois me tens protegido.

8O Senhor Deus me disse: "Eu lhe ensinarei o caminho por onde você deve ir; eu vou guiá-lo e orientá-lo.
9Não seja uma pessoa sem juízo como o cavalo ou a mula, que precisam ser guiados com cabresto e rédeas para que obedeçam."
10Os maus sofrem muito, mas os que confiam em Deus, o Senhor, são protegidos pelo seu amor.
11Todos vocês que são corretos, alegrem-se e fiquem contentes por causa daquilo que o Senhor tem feito! Cantem de alegria, todos vocês que são obedientes a ele!

Salmo 33

Canção de louvor

1Todos vocês que obedecem a Deus, o Senhor, alegrem-se por causa daquilo que ele tem feito! Louvem a Deus, todas as pessoas honestas.

2Toquem lira em louvor ao Senhor, cantem louvores com acompanhamento de harpas de dez cordas.

iniquidade". E vós perdoastes a pena do meu pecado.

6 Assim também todo fiel recorrerá a vós, no momento da necessidade. Quando transbordarem muitas águas, elas não chegarão até ele.

7 Vós sois meu asilo, das angústias me preservareis e me envolvereis na alegria de minha salvação.

8 "Vou te ensinar – dizeis –, vou te mostrar o caminho que deves seguir; vou te instruir, fitando em ti os meus olhos:
9 não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos; de outro modo não se chegam a ti."
10 São muitos os sofrimentos do ímpio. Mas quem espera no Senhor, sua misericórdia o envolve.

11 Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor. Exultai todos vós, retos de coração.

Salmo 32

1 Exultai no Senhor, ó justos, pois aos retos convém o louvor.

2 Celebrai o Senhor com a cítara, entoai-lhe hinos na harpa de dez cordas.

tu absolveste a minha iniqüidade, perdoaste o meu pecado.

6Assim, todo fiel suplicará a ti no tempo da angústia. Mesmo que as águas torrenciais transbordem, jamais o atingirão.

7Tu és um refúgio para mim, tu me preservas da angústia e me envolves com cantos de libertação.

8Vou instruir-te, indicando o caminho a seguir, com os olhos sobre ti, eu serei teu conselho.
9Não sejas como o cavalo ou o jumento, que não compreende nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-lo, sem que ele se aproxime de ti.

10São muitos os tormentos do ímpio, mas o amor envolve quem confia em Iahweh.

11Alegrai-vos em Iahweh, ó justos, e exultai, dai gritos de alegria, todos os de coração reto.

Salmo 33 (32)

Hino à Providência

1Ó justos, exultai em Iahweh, aos retos convém o louvor.

2Celebrai a Iahweh com harpa, tocai-lhe a lira de dez cordas;

ao Senhor as minhas transgressões." E tudo me perdoaste! Toda a minha culpa desapareceu! *(Pausa)*
6Agora posso afirmar que todo aquele que crê deve confessar os seus pecados a ti, Deus, enquanto for possível encontrar-te. Na angústia, mesmo que seja como um grande caudal, não será derrubado.
7Tu és o lugar em que me escondo. Tu me livras no meio das angústias. Tu me rodeias de alegres cantos de vitória. *(Pausa)*
8Diz o Senhor: "Eu te instruirei e ensinarei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.
9Não sejas como o cavalo selvagem ou como a mula, que não têm entendimento, que precisam dum freio para serem dominados."
10Muitas tristezas têm os maus, mas os que confiam no Senhor são permanentemente rodeados pelo seu amor.

11Alegrem-se no Senhor! Encham-se de alegria, vocês, os que têm um coração íntegro. Cantem de alegria, vocês que se conduzem com retidão.

Salmo 33

1Alegrem-se, vocês, os justos no Senhor, pois aos retos convém que o louvem!

2Toquem melodias de louvor com harpa e com lira.

3 Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.

4 Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.

5 Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

6 Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

7 Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.

8 Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.
10 O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.
11 O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13 O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;
14 do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra,
15 ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16 Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente.

3Cantem a Deus uma nova canção, toquem harpa e gritem bem alto.

4As palavras do Senhor são verdadeiras; tudo o que ele faz merece confiança.

5O Senhor Deus ama tudo o que é certo e justo; a terra está cheia do seu amor.
6Por meio da sua palavra, o Senhor fez os céus; pela sua ordem, ele criou o sol, a lua e as estrelas.

7Deus juntou os mares num lugar só e guardou os oceanos em reservatórios.

8Que toda a terra tema a Deus, o Senhor! Que todos os habitantes do mundo o temam!
9Pois ele falou, e o mundo foi criado; ele deu ordem, e tudo apareceu.
10O Senhor acaba com os planos das nações, ele não deixa que eles se realizem.
11Mas o que o Senhor planeja dura para sempre, as suas decisões permanecem eternamente.
12Feliz a nação que tem o Senhor como o seu Deus! Feliz o povo que Deus escolheu para ser dele!
13O Senhor Deus olha do céu e vê toda a humanidade.
14Do lugar onde mora, ele observa todos os que vivem na terra.
15É Deus quem forma a mente deles e quem sabe tudo o que fazem.

16Nenhum rei vence por ter um exército poderoso, nem os soldados conseguem a vitória por causa da sua força.

3 Cantai-lhe um cântico novo, acompanhado de instrumentos de música,
4 porque a palavra do Senhor é reta, em todas as suas obras resplandece a fidelidade:
5 ele ama a justiça e o direito, da bondade do Senhor está cheia a terra.
6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro de sua boca todo o seu exército.
7 Ele junta as águas do mar como num cantil, e em reservatórios encerra as ondas.
8 Tema ao Senhor toda a terra; reverenciem-no todos os habitantes do globo.
9 Porque ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu.
10 O Senhor desfaz os planos das nações pagãs, reduz a nada os projetos dos povos.
11 Só os desígnios do Senhor permanecem eternamente e os pensamentos de seu coração por todas as gerações.
12 Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus, e o povo que ele escolheu para sua herança.
13 O Senhor olha do céu, vê todos os filhos dos homens.
14 Do alto de sua morada observa todos os habitantes da terra;
15 ele, que formou o coração de cada um, está atento a cada uma de suas ações.

16 Não vence o rei pelo numeroso exército, nem se livra o guerreiro pela grande força.

3cantai-lhe um cântico novo, tocai com arte na hora da ovação!

4Pois a palavra de Iahweh é reta, e sua obra toda é verdade;

5ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor de Iahweh.

6O céu foi feito com a palavra de Iahweh, e seu exército com o sopro de sua boca.

7Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios.

8Que a terra inteira tema a Iahweh, temam-no todos os habitantes do mundo!

9Porque ele diz e a coisa acontece, ele ordena e ela se afirma.
10Iahweh desfaz o desígnio das nações e frustra os projetos dos povos.
11O desígnio de Iahweh permanece para sempre, os projetos de seu coração, de geração em geração.

12Feliz a nação cujo Deus é Iahweh, o povo que escolheu para si como herança.

13Do céu Iahweh contempla e vê todos os filhos de Adão.
14Do lugar de sua morada ele observa os habitantes todos da terra:
15ele forma o coração de cada um e discerne todos os seus atos.

16Nenhum rei se salva com exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força;

3Cantem-lhe cantos novos; executem-nos bem e com alegria.

4Porque a palavra do Senhor é a verdade; tudo o que ele faz é digno de confiança.

5O Senhor ama a justiça e a retidão; a Terra está cheia de provas do seu amor.
6Foi pela palavra do Senhor que os céus foram feitos; todos os astros foram criados pelo sopro que saiu da sua boca.
7Ele reuniu num só lugar as águas dos oceanos, mantendo as profundezas em reservatórios.

8Que o mundo inteiro e os seus moradores temam o Senhor e lhe tenham reverência!

9Porque ele falou e tudo se criou; mandou e logo tudo apareceu.
10O Senhor desfaz os planos das nações; anula as intenções dos povos.
11Mas o seu plano permanece para sempre; os seus pensamentos em todas as gerações.

12Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor, cujo povo ele escolheu para si mesmo.

13O Senhor olha desde os céus e vê toda a humanidade.

14Da sua morada observa toda a gente.

15Foi ele quem fez o coração das pessoas e examina de perto tudo o que fazem.
16Não há exército, por mais bem armado que esteja, que possa garantir a salvação de um chefe de estado. A muita força não livra ninguém.

17 O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.
18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,
19 para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.

20 Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.

21 Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.

22 Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Salmo 34

Provai que o Senhor é bom!

Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque e, por este expulso, ele se foi

1 Sm 21.13-15

1 Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.

2 Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão.

3 Engrandecei o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome.

4 Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.

17Não são os cavalos de guerra que ganham a batalha; a sua grande força não pode salvar ninguém.
18É o Senhor Deus quem protege aqueles que o temem, é ele quem guarda aqueles que confiam no seu amor.
19Ele os salva da morte e nos tempos de fome os conserva com vida.
20Nós pomos a nossa esperança em Deus, o Senhor; ele é a nossa ajuda e o nosso escudo.
21O nosso coração se alegra por causa do que o Senhor tem feito; nós confiamos nele porque ele é santo.
22Ó Senhor Deus, que o teu amor nos acompanhe, pois nós pomos em ti a nossa esperança!

Salmo 34

A bondade de Deus

Na presença do rei Abimeleque, Davi fingiu que estava louco, e por isso Abimeleque o mandou embora. Depois de sair, Davi escreveu este salmo.

1Eu sempre darei graças a Deus, o Senhor; o seu louvor estará nos meus lábios o dia inteiro.
2Eu o louvarei por causa das coisas que ele tem feito; os que são perseguidos ouvirão isso e se alegrarão.
3Anunciem comigo a sua grandeza; louvemos juntos o Senhor.
4Eu pedi a ajuda do Senhor, e ele me respondeu; ele me livrou de todos os meus medos.

17 O cavalo não é penhor de vitória, nem salva pela sua resistência.

18 Eis os olhos do Senhor pousados sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade,
19 a fim de livrar-lhes a alma da morte e nutri-los no tempo da fome.

20 Nossa alma espera no Senhor, porque ele é nosso amparo e nosso escudo.

21 Nele, pois, se alegra o nosso coração, em seu santo nome confiamos.

22 Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós.

Salmo 33

1 De Davi. Quando simulou alienação na presença de Abimelec e, despedido por ele, partiu.

2 Bendirei continuamente o Senhor, seu louvor não deixará meus lábios.

3 Glorie-se a minha alma no Senhor; ouçam-me os humildes, e se alegrem.

4 Glorificai comigo o Senhor, juntos exaltemos o seu nome.

5 Procurei o Senhor e ele me atendeu, livrou-me de todos os temores.

17para salvar, o cavalo é ilusão, e todo o seu vigor não ajuda a escapar.

18Eis que o olho de Iahweh está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam seu amor,
19para da morte libertar a sua vida e no tempo da fome fazê-los viver.

20Quanto a nós, nós esperamos por Iahweh: ele é nosso auxílio e nosso escudo.

21Nele se alegra o nosso coração, é no seu nome santo que confiamos.

22Iahweh, que teu amor esteja sobre nós, assim como está em ti nossa esperança!

Salmo 34 (33)

Louvor à justiça divina

1*De Davi. Quando fingiu-se louco diante de Abimelec, fez-se perseguir por ele e foi embora.*

2Vou bendizer a Iahweh em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios;

3eu me glorio de Iahweh: que os pobres ouçam e fiquem alegres.

4Engrandecei a Iahweh comigo, juntos exaltemos o seu nome.

5Procurei a Iahweh e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.

17Um cavalo de guerra não pode dar a vitória a um indivíduo, por muito forte que seja.
18Mas os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam no seu amor.
19Ele os livrará da morte e os conservará em tempos de escassez.
20A nossa alma espera pela ajuda do Senhor; ele é o nosso auxílio e protege-nos como um escudo.
21Não é de admirar que estejamos alegres, pois confiamos no Senhor e na força do seu santo nome.
22Sim, Senhor, que o teu amor nos rodeie, pois esperamos somente em ti!

Salmo 34

Salmo de David, quando se fez passar por louco perante Abimeleque, que o expulsou.

1Louvarei o Senhor em todos os momentos; louvá-lo-ei aconteça o que acontecer.
2Glorio-me no Senhor por tudo o que me tem feito; todos os humildes se alegrarão com estas coisas.
3Louvemos juntos o Senhor e falemos da excelência do seu nome.

4Procurei o Senhor e ele respondeu-me; livrou-me de todos os meus receios.

5 Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.

6 Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações.

7 O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.
8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

9 Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

10 Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará.

11 Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.

12 Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?

13 Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente.
14 Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.
15 Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.
16 O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.

5Os que são perseguidos olham para ele e se alegram; eles nunca ficarão desapontados.
6Eu, um pobre sofredor, gritei; o Senhor me ouviu e me livrou das minhas aflições.
7O Anjo do Senhor fica em volta daqueles que o temem e os protege do perigo.
8Procure descobrir, por você mesmo, como o Senhor Deus é bom. Feliz aquele que encontra segurança nele!
9Que todos os que se dedicam a Deus o temam, pois aqueles que o temem não têm falta de nada!
10Até os leões não têm comida e passam fome, porém não falta nada aos que procuram a ajuda do Senhor.
11Venham, meus jovens amigos, e escutem, que eu os ensinarei a temer a Deus, o Senhor.

12Vocês querem aproveitar a vida? Querem viver muito e ser felizes?

13Então procurem não dizer coisas más e não contem mentiras.
14Afastem-se do mal e façam o bem; procurem a paz e façam tudo para alcançá-la.

15Deus cuida das pessoas honestas e ouve os seus pedidos.

16Mas ele é contra os que fazem o mal; e assim, quando morrem, eles são logo esquecidos.

6 Olhai para ele a fim de vos alegrardes, e não se cobrir de vergonha o vosso rosto.

7 Vede, este miserável clamou e o Senhor o ouviu, de todas as angústias o livrou.

8 O anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem e os salva.

9 Provai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que se refugia junto dele.

10 Reverenciai o Senhor, vós, seus fiéis, porque nada falta àqueles que o temem.

11 Os poderosos empobrecem e passam fome, mas aos que buscam o Senhor nada lhes falta.

12 Vinde, meus filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor.

13 Qual é o homem que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?
14 Guarda tua língua do mal, e teus lábios das palavras enganosas.

15 Aparta-te do mal e faze o bem, busca a paz e vai ao seu encalço.

16 Os olhos do Senhor estão voltados para os justos, e seus ouvidos atentos aos seus clamores.
17 O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles.

6Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado.

7Este pobre gritou e Iahweh ouviu, salvando-o de suas angústias todas.

8O anjo de Iahweh acampa ao redor dos que o temem, e os liberta.

9Provai e vede como Iahweh é bom, feliz o homem que nele se abriga.

10Temei a Iahweh, vós, santos seus, pois nada faltará a quem o teme.

11Os leõezinhos passam necessidade e fome, mas nenhum bem falta aos que procuram a Iahweh.

12Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de Iahweh.

13Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver o bem?

14Preserva tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente.

15Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a.

16Iahweh tem os olhos sobre os justos e os ouvidos atentos ao seu clamor.

17A face de Iahweh está contra os malfeitores, para da terra apagar a sua memória.

5Muitos dirigiram os seus olhos para o Senhor e as suas vidas receberam a luz; nunca mais tiveram que se envergonhar.
6Também eu, pobre de mim, chamei pelo Senhor; ele ouviu-me e livrou-me do aperto em que estava.
7O anjo do Senhor põe-se de guarda, para proteger e livrar todos os que o temem.
8Verifiquem e constatem como o Senhor é bom! Feliz é o homem que faz dele o seu refúgio.
9Temam o Senhor, vocês que são o seu santo povo; pois os que o temem não têm falta de nada.
10Até os filhotes dos leões chegam a passar fome, mas os que buscam o Senhor não têm falta de nenhum bem.

11Meus filhos e filhas, venham ouvir-me e vos ensinarei como temer ao Senhor.

12Se alguém ama a vida, pretende ter muitos anos para ver o bem.

13Tenha então cuidado com a língua e guarde-se de proferir mentiras.
14Afaste-se do mal e pratique o bem; procure a paz e seja constante nesse caminho.
15Os olhos do Senhor vigiam os que se conduzem com justiça; os seus ouvidos estão atentos quando chamam por ele.
16 O Senhor vira a cara aos que praticam o mal; está disposto a apagar da Terra a lembrança deles.

17 Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.
18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.
19 Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra.
20 Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.
21 O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.
22 O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.

Salmo 35

Castigo dos adversários

Salmo de Davi

1 Contende, SENHOR, com os que contendem comigo; peleja contra os que contra mim pelejam.
2 Embraça o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio.
3 Empunha a lança e reprime o passo aos meus perseguidores; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.
4 Sejam confundidos e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida; retrocedam e sejam envergonhados os que tramam contra mim.
5 Sejam como a palha ao léu do vento, impelindo-os o anjo do SENHOR.

17 Quando as pessoas honestas chamam o Senhor, ele as ouve e as livra de todas as suas aflições.
18 Ele fica perto dos que estão desanimados e salva os que perderam a esperança.
19 Os bons passam por muitas aflições, mas o Senhor os livra de todas elas.
20 Ele os protege completamente; nenhum dos seus ossos é quebrado.
21 Os maus serão mortos por causa das suas maldades; aqueles que odeiam os bons serão castigados.
22 O Senhor Deus salva a vida dos seus servos; aqueles que procuram a sua proteção não serão condenados.

Salmo 35

Oração pedindo a ajuda de Deus

De Davi.

1 Ó Senhor Deus, ataca os que me atacam e combate os que me combatem!
2 Pega o teu escudo e a tua armadura e vem me ajudar.
3 Pega a tua lança e o teu machado de guerra e luta contra os que me perseguem. Dá-me a certeza de que vais me salvar.
4 Que sejam derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam envergonhados os que fazem planos contra mim!
5 Que sejam como a palha soprada pelo vento, quando o Anjo do Senhor os atacar!

18 Apenas clamaram os justos, o Senhor os atendeu e os livrou de todas as suas angústias.
19 O Senhor está perto dos contritos de coração, e salva os que têm o espírito abatido.
20 São numerosas as tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor.
21 Ele protege cada um de seus ossos: nem um só deles será quebrado.
22 A malícia do ímpio o leva à morte, e os que odeiam o justo serão castigados.
23 O Senhor livra a alma de seus servos; não será punido quem a ele se acolhe.

Salmo 34

1 De Davi. Lutai, Senhor, contra os que me atacam; combatei meus adversários.
2 Empunhai o broquel e o escudo, e erguei-vos em meu socorro.
3 Brandi a lança e sustai meus perseguidores. Dizei à minha alma: “Eu sou a tua salvação”.
4 Sejam confundidos e envergonhados os que odeiam a minha vida, recuem humilhados os que tramam minha desgraça.
5 Sejam como a palha levada pelo vento, quando o anjo do Senhor vier acossá-los.

18 Eles gritam, Iahweh escuta e os liberta de suas angústias todas.
19 Iahweh está perto dos corações contritos, ele salva os espíritos abatidos.
20 Os males do justo são muitos, mas de todos eles Iahweh o liberta;
21 Iahweh guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado.
22 O mal causa a morte do ímpio, os que odeiam o justo serão castigados.
23 Iahweh resgata a vida dos seus servos, os que nele se abrigam jamais serão castigados.

Salmo 35 (34)

Prece de um justo perseguido

1 *De Davi*. Iahweh, acusa meus acusadores, combate os que me combatem!
2 Toma a armadura e o escudo e levanta-te em meu socorro!
3 Maneja a espada e o machado contra meus perseguidores! Dize a mim: "Eu sou tua salvação! "
4 Fiquem envergonhados e arruinados os que buscam tirar-me a vida! Voltem-se para trás e sejam confundidos os que planejam o mal contra mim!

17 Os que são justos clamam ao Senhor que atende e os livra de todas as suas aflições.
18 O Senhor está perto dos que têm o coração ferido; liberta os que têm o espírito carregado de angústia.
19 Muitas são as aflições que o justo tem na vida, mas o Senhor o livra de todas.
20 Até o seu corpo está guardado por Deus; nenhum dos seus ossos será quebrado.
21 A calamidade atingirá certamente os maus; os que aborrecem os justos serão condenados.
22 O Senhor liberta a alma dos que o servem; nenhum daqueles que nele se refugiam será condenado.

Salmo 35

Salmo de David.

1 Senhor, peço-te que acuses aqueles me acusam; combate os que me combatem.
2 Com a tua armadura e o teu escudo, vem, ajuda-me na batalha.
3 Levanta-te e barra o caminho aos meus perseguidores; Quero ouvir-te declarar: “Eu sou a tua salvação.”
4 Lança a confusão e a vergonha sobre os que procuram matar-me; recuem e sejam derrotados os que me querem mal.
5 Sopra neles como o vento na palha; que o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Torne-se-lhes o caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do SENHOR os persiga.

7 Pois sem causa me tramaram laços, sem causa abriram cova para a minha vida.

8 Venha sobre o inimigo a destruição, quando ele menos pensar; e prendam-no os laços que tramou ocultamente; caia neles para a sua própria ruína.

9 E minha alma se regozijará no SENHOR e se deleitará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem contigo se assemelha? Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele, o mísero e o necessitado, dos seus extorsionários.

11 Levantam-se iníquas testemunhas e me argúem de coisas que eu não sei.

12 Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.

13 Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito,

14 portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos; andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe.

15 Quando, porém, tropecei, eles se alegraram e se reuniram; reuniram-se

6Que o caminho deles fique escuro e escorregadio quando o Anjo do Senhor os perseguir!
7Pois, sem motivo nenhum, armaram uma armadilha para mim; cavaram uma cova funda para me pegar.
8Porém, quando menos esperarem, virá a destruição. Eles serão apanhados pelas suas próprias armadilhas; cairão nelas e serão destruídos.
9Então eu me alegrarei por causa do que o Senhor Deus tem feito; ficarei feliz porque ele me salvou da morte.
10Com todo o coração eu lhe direi: “Não há ninguém como tu, ó Senhor! Tu proteges os fracos quando são atacados pelos fortes e livras os pobres e os necessitados das mãos dos exploradores.”

11Homens maus testemunham contra mim e me acusam de crimes que não cometi.

12O bem que faço eles me pagam com o mal, e por isso estou desesperado.

13Mas, quando eles estavam doentes, eu vesti roupas de luto e até deixei de comer. Curvei a cabeça e orei por eles.

14Orei como se fosse por um amigo ou um irmão. Eu andava curvado, de luto, como quem chora por sua própria mãe.

15Porém, quando eu estava aflito, eles se alegravam e ficavam em volta de mim,

6 Torne-se tenebroso e escorregadio o seu caminho, quando o anjo do Senhor vier persegui-los,
7 porquanto sem razão me armaram laços; para me perder, cavaram um fosso sem motivo.
8 Venha sobre eles de improviso a ruína; apanhe-os a rede por eles mesmos preparada, caiam eles próprios na cova que abriram.

9 Então a minha alma exultará no Senhor, e se alegrará pelo seu auxílio.

10 Todas as minhas potências dirão: “Senhor, quem é semelhante a vós? Vós que livrais o desvalido do opressor, o mísero e o pobre de quem os despoja”.

11 Surgiram apaixonadas testemunhas, interrogaram-me sobre faltas que ignoro,

12 pagaram-me o bem com o mal. Oh, desolação para a minha alma!

13 Contudo, quando eles adoeciam, eu me revestia de saco, extenuava-me em jejuns e rezava.

14 Andava triste, como se tivesse perdido um amigo, um irmão; abatido, vergava-me como quem chora por sua mãe.

15 Quando tropecei, eles se reuniram para se alegrar; eles me dilaceraram sem parar.

5Sejam como palha frente ao vento, quando o anjo de Iahweh os empurrar!

6Que seu caminho seja escuro e deslizante, quando o anjo de Iahweh os perseguir!

7Sem motivo estenderam sua rede contra mim, abriram para mim uma cova:

8caia sobre eles um desastre imprevisto! Sejam apanhados na rede que estenderam e caiam eles dentro da cova!

9Meu ser exultará em Iahweh e se alegrará com sua salvação.

10Meus ossos todos dirão: "Iahweh, quem é igual a ti, para livrar o pobre do mais forte e o indigente do explorador? "
11Levantam-se falsas testemunhas que eu não conheço. Interrogam-me,

12pagam-me o mal pelo bem, e minha vida se torna estéril.

13Quanto a mim, nas suas doenças eu me vestia de saco e me humilhava com jejum, e minha oração voltava ao meu peito;

14eu ia e vinha como por um amigo, um irmão; como de luto pela mãe eu me curvava, entristecido.

6Que o seu caminho se torne escuro e traiçoeiro; que o anjo do Senhor os persiga.
7Porque sem motivo me prepararam uma armadilha, cavaram um fosso no meu caminho, para me apanhar.
8Sejam destruídos, inesperadamente, e apanhados na rede que esconderam para mim; presos na armadilha com que queriam liquidar-me.

9Eu me alegrarei muitíssimo no Senhor e na salvação que me trará.

10Todo o meu ser louvará o Senhor dizendo: “Quem é como tu que livras o pobre daquele que o oprime, por ser mais forte que ele, o pobre e o necessitado daquele que os rouba?”
11Levantaram-se contra mim falsas testemunhas; acusaram-me de coisas que nunca tinha ouvido.
12Pagaram-me com o mal, o bem que lhes fiz; fique como alguém desolado.
13Contudo, quando estavam doentes, eu ficava triste; o meu espírito sentia-se abatido e eu jejuava. No meu íntimo, fiz muitas orações; mas elas permaneceram sem resposta.
14Estava em cuidados, como se fosse o meu próprio irmão, o meu melhor amigo, que estivesse às portas da morte; andava abatido e lamentava-me, como se fosse a minha mãe que estivesse a sofrer.

15Mas quando fiquei em dificuldades, ficaram contentes; reuniram-se para unir

contra mim; os abjetos, que eu não conhecia, dilaceraram-me sem tréguas;

16 como vis bufões em festins, rangiam contra mim os dentes.

17 Até quando, SENHOR, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles; dos leões, a minha predileta.

18 Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos; não pisquem os olhos os que sem causa me odeiam.

20 Não é de paz que eles falam; pelo contrário, tramam enganos contra os pacíficos da terra.
21 Escancaram contra mim a boca e dizem: Pegamos! Pegamos! Vimo-lo com os nossos próprios olhos.

22 Tu, SENHOR, os viste; não te cales; SENHOR, não te ausentes de mim.

23 Acorda e desperta para me fazeres justiça, para a minha causa, Deus meu e SENHOR meu.

24 Julga-me, SENHOR, Deus meu, segundo a tua justiça; não permitas que se regozijem contra mim.

zombando. Pessoas desconhecidas me bateram e me feriram várias vezes.

16Como homens que zombam de um coxo, eles zombaram de mim e me olharam feio, com ódio.

17Ó Senhor, até quando ficarás apenas olhando? Livra-me dos ataques deles; salva a minha vida desses leões.

18Então eu te agradecerei em público; eu te louvarei no meio da multidão.

19Não deixes que os meus inimigos, aqueles mentirosos, se alegrem com a minha derrota! Não permitas que os que me odeiam sem motivo fiquem rindo, felizes, por causa da minha desgraça!
20Eles não falam como amigos; pelo contrário, inventam acusações falsas contra as pessoas que amam a paz.

21Eles me acusam e gritam: “Nós vimos o que você fez!”

22Mas tu, ó Senhor Deus, tens visto isso. Então não te cales, Senhor, e não fiques longe de mim!
23Acorda, Senhor, para me fazeres justiça! Levanta-te, meu Deus, e defende a minha causa!

24Ó Senhor Deus, tu és justo; por isso, declara que estou inocente. Ó meu Deus, não deixes que os meus inimigos se alegrem à minha custa!

16 Puseram-me à prova, escarneceram de mim, rangeram os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando assistireis impassível a este espetáculo? Arrancai desses leões a minha vida, livrai-me a alma de seus rugidos.

18 Vou render-vos graças publicamente, eu vos louvarei na presença da multidão.

19 Não se regozijem de mim meus pérfidos inimigos, nem tramem com os olhos os que me odeiam sem motivo,

20 pois nunca têm palavras de paz: e armam ciladas contra a gente tranquila da terra,
21 escancaram para mim a boca, dizendo: “Ah! Ah! Com os nossos olhos, nós o vimos!”.
22 Vós também, Senhor, vistes! Não guardeis silêncio. Senhor, não vos aparteis de mim.
23 Acordai e levantai-vos para me defender, ó meu Deus e Senhor meu, em prol de minha causa!

24 Julgai-me, Senhor, segundo vossa justiça. Ó meu Deus, que não se regozijem à minha custa!

15E eles se alegram com meu tropeço e se agrupam, contra mim se agrupam estrangeiros que não conheço, dilacerando-me sem parar.

16Se eu caio, eles me cercam, rangendo os dentes contra mim.

17Senhor, por quanto tempo verás isto? Defende a minha vida dos rugidores, meu único bem, destes leõezinhos.

18Eu te agradecerei na grande assembléia, eu te louvarei em meio a um povo numeroso.

19Que não se alegrem à minha custa meus inimigos traidores, e nem pisquem os olhos os que me odeiam sem motivo!

20Pois eles nunca falam de paz: contra os pacíficos da terra eles planejam calúnias;

21escancaram a boca contra mim, dizendo: "Ah! Ah! nosso olho viu! "

22Viste isso, Iahweh! não te cales! Senhor, não fiques longe de mim!

23Desperta! Levanta-te pelo meu direito, por minha causa, meu Senhor e meu Deus! Julga-me segundo a tua justiça, Iahweh meu Deus, que eles não se alegrem à minha custa!

forças, sem eu saber; caluniaram-me e não deram descanso à minha vida.

16Como os ímpios, zombaram de mim, rangendo os dentes de raiva contra mim.

17Senhor, até quando verás isto, sem fazer nada? Liberta a minha alma dos seus ataques; só tenho uma vida e como leões querem destruí-la.
18Hei de agradecer-te no ajuntamento do teu povo; louvar-te-ei no meio da multidão.

19Não se alegrem da minha desgraça os meus inimigos; nem arregalem os olhos os que me odeiam sem motivo.

20São pessoas que não sabem falar de paz; proferem mentiras contra a vida de pessoas sossegadas e boas.
21Bradam que me têm visto a fazer o mal: “Vimo-lo com os nossos próprios olhos!”, dizem.

22Mas tu, Senhor, sabes tudo; não te cales e não me desampares.

23Levanta-te para julgares este assunto, Senhor, meu Deus; para defenderes a minha causa.

24Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, meu Deus; não deixes que fiquem felizes com as minhas dificuldades.

25 Não digam eles lá no seu íntimo: Agora, sim! Cumpriu-se o nosso desejo! Não digam: Demos cabo dele!

26 Envergonhem-se e juntamente sejam cobertos de vexame os que se alegram com o meu mal; cubram-se de pejo e ignomínia os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o SENHOR, que se compraz na prosperidade do seu servo!

28 E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.

Salmo 36

Malícia humana e benignidade divina

Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor

1 Há no coração do ímpio a voz da transgressão; não há temor de Deus diante de seus olhos.
2 Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua iniqüidade não há de ser descoberta, nem detestada.
3 As palavras de sua boca são malícia e dolo; abjurou o discernimento e a prática do bem.

4 No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despega do mal.

5 A tua benignidade, SENHOR, chega até aos céus, até às nuvens, a tua fidelidade.

25Não deixes que eles digam: “Nós acabamos com ele. Era isso mesmo o que queríamos.”
26Que sejam completamente derrotados e envergonhados aqueles que se alegram com o meu sofrimento! Que fiquem cobertos de vergonha e de desgraça os que dizem que são melhores do que eu!
27Porém que gritem de alegria os que desejam que eu seja declarado inocente! Que eles digam sempre: “Como é grande o Senhor! Ele está contente porque tudo vai bem com o seu servo.”
28Então anunciarei a tua fidelidade e te louvarei o dia inteiro.

Salmo 36

A maldade humana e a bondade de Deus

De Davi, servo do Senhor. Ao regente do coro.

1O pecado fala ao perverso lá no fundo do seu coração. O perverso não aprende a temer a Deus.
2Ele se julga muito importante e pensa que Deus não descobrirá o seu pecado e não o condenará.

3A conversa dele é má e cheia de mentiras; ele não tem juízo e não quer fazer o bem.

4Deitado na sua cama, ele planeja maldades. Ele anda por caminhos que não são bons e nunca rejeita as coisas más.

5Ó Senhor Deus, o teu amor chega até o céu, e a tua fidelidade vai até as nuvens.

25 Não pensem em seus corações: “Ah, tivemos sorte!”. Não digam: “Nós o devoramos!”.
26 Sejam confundidos todos juntos e se envergonhem os que se alegram com meus males, cubram-se de pejo e ignomínia os que se levantam orgulhosamente contra mim.

27 Mas exultem e se alegrem os favoráveis à minha causa e digam sem cessar: “Glorificado seja o Senhor, que quis a salvação de seu servo!”.

28 E a minha língua proclamará vossa justiça, dando-vos perpétuos louvores.

Salmo 35

1 Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor.
2 A iniquidade fala ao ímpio no seu coração; não existe o temor a Deus ante os seus olhos,
3 porque ele se gloria de que sua culpa não será descoberta nem detestada por ninguém.
4 Suas palavras são más e enganosas; renunciou a proceder sabiamente e a fazer o bem.

5 Em seu leito ele medita o crime, anda pelo mau caminho, não detesta o mal.

6 Senhor, vossa bondade chega até os céus, vossa fidelidade se eleva até as nuvens.

25Que eles não pensem: "Ah! Nosso prazer!" Que não digam: "Nós o engolimos! "

26Fiquem envergonhados e frustrados os que se alegram com minha desgraça! Sejam cobertos de vergonha e confusão os que à minha custa se engrandecem.

27Cantem e fiquem alegres os que desejam minha justiça, e digam constantemente: "Iahweh é grande! Ele deseja a paz ao seu servo! "

28E minha língua meditará tua justiça, todo o dia o teu louvor!

Salmo 36 (35)

Malícia do pecador e bondade de Deus

1*Do mestre de canto. Do servidor de Iahweh. De Davi.*
2O ímpio tem um oráculo de pecado dentro do seu coração; o temor de Deus não existe diante dos seus olhos.

3Ele se vê com olho por demais enganador para descobrir e detestar o seu pecado.

4As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele desistiu do bom senso de fazer o bem!

5Ele premedita a fraude em seu leito; obstina-se no caminho que não é bom e nunca reprova o mal.

6Iahweh, o teu amor está no céu e tua verdade chega às nuvens;

25Não os deixes dizer: “Já estamos satisfeitos; conseguimos apanhá-lo!”

26Que sejam eles, sim, a ficar mal e envergonhados, todos os que se regozijam com as minhas dificuldades. Sejam apanhados na confusão, os que querem subir na vida à minha custa.

27Mas tenham grandes alegrias os que desejam o meu bem; que nunca deixem de cantar: “Grande é o Senhor! Ele tem prazer em ver prosperar os que o servem.”

28E assim todo o dia eu te louvarei por causa da tua justiça.

Salmo 36

Salmo de David, servo do Senhor. Para o diretor do coro.

1O pecado oculta-se profundamente no coração dos maus; para eles não há o temor de Deus.
2Pelo contrário, pensam que podem viver bem e que não serão apanhados, se esconderem as suas obras más.
3Tudo o que dizem é com maldade e engano; perderam o entendimento das coisas e nem são já capazes de fazer o bem.
4Ficam acordados durante a noite, a fim de planearem os seus atos perversos, em vez de planearem a forma de fazerem o bem e de se afastarem do erro.
5A tua misericórdia, Senhor, chega até aos céus; a tua fidelidade vai mesmo até às nuvens.

6 A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, SENHOR, preservas os homens e os animais.

7 Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.
8 Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber.
9 Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.
10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem, e a tua justiça, aos retos de coração.

11 Não me calque o pé da insolência, nem me repila a mão dos ímpios.

12 Tombaram os obreiros da iniqüidade; estão derruídos e já não podem levantar-se.

Salmo 37

Temporária, a felicidade dos perversos

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade.
2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.

3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.

6A tua justiça é firme como as grandes montanhas, e os teus julgamentos são profundos como o mar. Ó Senhor Deus, tu cuidas das pessoas e dos animais.

7Como é precioso o teu amor! Na sombra das tuas asas, encontramos proteção.

8Ficamos satisfeitos com a comida que nos dás com fartura; tu nos deixas beber do rio da tua bondade.
9Tu és a fonte da vida, e, por causa da tua luz, nós vemos a luz.
10Ó Deus, continua a amar os que te conhecem e a fazer o bem aos que têm um coração honesto!

11Não deixes que os orgulhosos e os maus me pisem e me obriguem a fugir.

12Lá estão eles, caídos; foram derrubados e não podem se levantar.

Salmo 37

O fim dos maus e o fim dos bons

De Davi.

1Não se aborreça por causa dos maus, nem tenha inveja dos que praticam o mal.

2Pois eles vão desaparecer logo como a erva, que seca; eles morrerão como as plantas, que murcham.
3Confie em Deus, o Senhor, e faça o bem e assim more com toda a segurança na Terra Prometida.

7 Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus, vossos juízos são profundos como o mar. Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais.

8 Como é preciosa a vossa bondade, ó Deus! À sombra de vossas asas se refugiam os filhos dos homens.

9 Eles se saciam da abundância de vossa casa, e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias,
10 porque em vós está a fonte da vida, e é na vossa luz que vemos a luz.
11 Continuai a dar vossa bondade aos que vos honram, e a vossa justiça aos retos de coração.

12 Não me calque o pé do orgulhoso, não me faça fugir a mão do pecador.

13 Eis que caíram os defensores da iniquidade, foram prostrados para não mais se erguer.

Salmo 36

1 De Davi. Não te irrites por causa dos que agem mal, nem invejes os que praticam a iniquidade,
2 pois logo eles serão ceifados como a erva dos campos, e como a erva verde murcharão.

3 Espera no Senhor e faze o bem; habitarás a terra em plena segurança.

7tua justiça é como as montanhas de Deus, teus julgamentos como o grande abismo. Salvas os homens e os animais, Iahweh,

8como é precioso, ó Deus, o teu amor! Deste modo, os filhos de Adão se abrigam à sombra de tuas asas.

9Eles ficam saciados com a gordura de tua casa, tu os embriagas com um rio de delícias;
10pois a fonte da vida está em ti, e com tua luz nós vemos a luz.
11Conserva teu amor por aqueles que te conhecem e tua justiça para os corações retos.

12Que o pé do soberbo não me atinja, e a mão dos ímpios não me faça fugir.

13Eis que os malfeitores tombam, caem e não podem mais se levantar.

Salmo 37 (36)

A sorte do justo e do ímpio

1Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os que praticam injustiça:

2pois são como erva, secam depressa, eles murcham como a verde relva.

3Confia em Iahweh e faze o bem, habita na terra e vive tranqüilo,

6A tua justiça é sólida como as grandes montanhas; as tuas decisões são tão cheias de sabedoria como profundos são os oceanos. Preocupas-te com a vida dos homens e dos animais.

7Como é preciosa, ó Deus, a tua misericórdia! Por isso, a humanidade se abriga à sombra das tuas asas.

8Tu os alimentas com as bênçãos da tua própria casa e os fazes beber dos teus rios de gozo divino.
9Pois tu és a fonte da vida; a nossa luz vem da tua luz.
10Derrama o teu amor sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os que têm um coração íntegro.
11Não deixes que gente orgulhosa me pise; não consintas que mãos perversas me façam fugir.

12Esses obreiros da maldade já caíram; caíram e nunca mais se levantarão.

Salmo 37

Salmo de David.

1Não te irrites por causa dos maus, não tenhas inveja dos que praticam a maldade.

2Porque em breve serão cortados como a erva; murcharão e ficarão sem vida.

3Mas tu, confia no Senhor e faz o bem; viverás seguro na Terra e terás o teu alimento garantido.

4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.
5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.
9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.
10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes.

13 Rir-se-á dele o SENHOR, pois vê estar-se aproximando o seu dia.
14 Os ímpios arrancam da espada e distendem o arco para abater o pobre e necessitado, para matar os que trilham o reto caminho.

4Que a sua felicidade esteja no Senhor! Ele lhe dará o que o seu coração deseja.
5Ponha a sua vida nas mãos do Senhor, confie nele, e ele o ajudará.

6Ele fará com que a sua honestidade seja como a luz e com que a justiça da sua causa brilhe como o sol do meio-dia.

7Não se irrite por causa dos que vencem na vida, nem tenha inveja dos que conseguem realizar os seus planos de maldade. Tenha paciência, pois o Senhor Deus cuidará disso.

8Não fique com raiva, não fique furioso. Não se aborreça, pois isso será pior para você.
9Aqueles que confiam em Deus, o Senhor, viverão em segurança na Terra Prometida, porém os maus serão destruídos.
10Dentro de pouco tempo, os maus desaparecerão; você poderá procurá-los, porém não os encontrará.
11Mas os humildes viverão em segurança na Terra Prometida e terão alegria, prosperidade e paz.

12Os maus fazem planos contra os bons e olham com ódio para eles.

13O Senhor ri dos maus porque sabe que o dia deles está chegando.
14Os maus puxam da espada e curvam os seus arcos para matar os pobres e os necessitados e para assassinarem os que são honestos.

4 Põe tuas delícias no Senhor, e os desejos do teu coração ele atenderá.
5 Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá.

6 Como a luz, fará brilhar a tua justiça; e como o sol do meio-dia, o teu direito.

7 Em silêncio, abandona-te ao Senhor, põe tua esperança nele. Não invejes o que prospera em suas empresas, e leva a bom termo seus maus desígnios.

8 Guarda-te da ira, depõe o furor, não te exasperes, que será um mal,

9 porque os maus serão exterminados, mas os que esperam no Senhor possuirão a terra.

10 Mais um pouco e não existirá o ímpio; se olhares o seu lugar, não o acharás.

11 Quanto aos mansos, possuirão a terra, e nela gozarão de imensa paz.

12 O ímpio conspira contra o justo, e para ele range os seus dentes.

13 Mas o Senhor se ri dele, porque vê o destino que o espera.

14 Os maus empunham a espada e retesam o arco, para abater o pobre e o miserável, e liquidar os que vão no caminho reto.

4coloca tua alegria em Iahweh e ele realizará os desejos do teu coração,
5Entrega teu caminho a Iahweh, confia nele, e ele agirá;

6manifestará tua justiça como a luz e teu direito como o meio-dia.

7Descansa em Iahweh e nele espera, não te irrites contra quem triunfa, contra o homem que se serve de intrigas.

8Deixa a ira, abandona o furor, não te irrites: só farias o mal;

9porque os maus vão ser extirpados e quem espera em Iahweh possuirá a terra.

10Mais um pouco e não haverá mais ímpio, buscarás seu lugar e não existirá;

11mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante.

12O ímpio faz intrigas contra o justo e contra ele range os dentes;

13mas o Senhor ri às custas dele, pois vê que seu dia vem chegando.

14Os ímpios desembainham a espada e retesam o arco para matar o homem reto, para abater o pobre e o indigente;

4Alegra-te no Senhor e ele te dará o que deseja o teu coração.
5Entrega ao Senhor tudo o que fizeres; confia nele e ele te ajudará em tudo.
6Tornará evidente a tua inocência perante toda a gente, tal como a luz do dia que todos veem. A tua justiça brilhará como o Sol em pleno dia.

7Descansa no Senhor e espera pacientemente pela sua ação. Não te irrites por causa daqueles que vivem a executar só falsidades e que prosperam.

8Não te indignes e deixa a ira; não te irrites, será só para teu prejuízo.

9Porque os que fazem o mal serão destruídos; mas os que confiam no Senhor herdarão a Terra.
10Só mais um pouco de tempo e os maus desaparecerão; quando perguntares por eles, já não existirão.

11Os mansos herdarão a Terra e gozarão da abundância da paz de Deus.

12Aquele que despreza Deus pensa o mal dos justos; range os dentes de raiva contra eles.
13O Senhor se rirá dele, pois sabe que está perto o momento de ser julgado.
14Os maus armaram-se, com o propósito firme de assassinarem o pobre e o necessitado; de tirarem a vida aos que se conduzem com justiça.

15 A sua espada, porém, lhes traspassará o próprio coração, e os seus arcos serão espedaçados.

16 Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos, o SENHOR os sustém.

18 O SENHOR conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias do mal e nos dias da fome se fartarão.

20 Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; serão aniquilados e se desfarão em fumaça.

21 O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.

22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.

23 O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;

24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.

15Mas os maus serão mortos pelas suas próprias espadas, e os seus arcos serão quebrados.

16É melhor o pouco que os bons têm do que as riquezas de muitos maus.

17Pois o poder dos maus acabará, mas o Senhor protege os bons.

18Todos os dias o Senhor cuida dos que são corretos; a Terra Prometida será deles para sempre.

19Quando os tempos forem difíceis, eles não sofrerão e terão o que comer em tempos de fome.

20Porém os maus morrerão; os inimigos de Deus, o Senhor, desaparecerão como as flores do campo, sumirão como a fumaça.

21Os maus pedem emprestado e não pagam, mas os bons são generosos em dar.

22Aqueles que são abençoados por Deus viverão em segurança na Terra Prometida, mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.

23O Senhor nos guia no caminho em que devemos andar e protege aqueles cuja vida é agradável a ele.

24Se eles caírem, não ficarão caídos porque o Senhor os ajudará a se levantarem.

25Fui moço e agora sou velho, mas nunca vi um homem bom abandonado por Deus

15 Sua espada, porém, lhes traspassará o coração, e seus arcos serão partidos.

16 O pouco que o justo possui vale mais que a opulência dos ímpios;

17 porque os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos o Senhor sustenta.

18 O Senhor vela pela vida dos íntegros, e a herança deles será eterna.

19 Não serão confundidos no tempo da desgraça e nos dias de fome serão saciados.

20 Porém, os ímpios perecerão e os inimigos do Senhor fenecerão como o verde dos prados; desaparecerão como a fumaça.

21 O ímpio pede emprestado e não paga, enquanto o justo se compadece e dá,

22 porque aqueles que o Senhor abençoa possuirão a terra, mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.

23 O Senhor torna firmes os passos do homem e aprova os seus caminhos.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, porque o Senhor o sustenta pela mão.

25 Fui jovem e já sou velho, mas jamais vi o justo abandonado, nem seus filhos a mendigar o pão.

15mas a espada lhes entrará no coração e seus arcos serão quebrados.

16Vale mais o pouco do justo que as grandes riquezas dos ímpios;

17pois os braços do ímpio serão quebrados, mas Iahweh é o apoio dos justos.

18Iahweh conhece os dias dos íntegros e sua herança permanecerá para sempre;

19não irão envergonhar-se nos dias maus, nos dias de fome eles ficarão saciados.

20Eis que os ímpios vão perecer, os inimigos de Iahweh vão murchar como a beleza dos prados, vão desfazer-se em fumaça.

21O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo se compadece e dá;

22os que ele abençoa vão possuir a terra, os que ele amaldiçoa vão ser extirpados.

23Iahweh assegura os passos do homem, eles são firmes e seu caminho lhe agrada;

24quando tropeça não chega a cair, pois Iahweh o sustenta pela mão.

25Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo abandonado, nem sua descendência mendigando pão.

15Mas as suas espadas atravessarão os seus próprios corações, e os seus arcos serão desfeitos.

16Vale mais o pouco que tem o homem justo do que toda a fortuna de uma abundância de perversos.

17A força dos maus será quebrada, mas o Senhor sustém os justos.

18O Senhor conhece os dias dos que andam na retidão; dar-lhes-á uma recompensa eterna.

19Não deixará que fiquem prejudicados em tempos de dificuldade; mesmo em tempos de crise e de fome, terão o suficiente.

20Mas os maus morrerão; os inimigos do Senhor serão como a gordura no fogo; desaparecerão como fumaça.

21Os ímpios pedem emprestado e ficam a dever; os justos se compadecem e até dão sem recompensa.

22Aqueles que Deus abençoa herdarão a Terra; mas os que ele amaldiçoar desaparecerão.

23Os passos dos homens retos são dirigidos pelo Senhor, o qual tem prazer nas suas vidas.

24Se tropeçarem, não ficarão caídos, porque o Senhor os sustenta com a sua mão.

25Já fui moço, e agora estou velho, e nunca vi uma pessoa justa abandonada, nem os seus filhos passarem fome.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	e nunca vi os seus filhos mendigando comida.			
26 É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção.	26Ele sempre é generoso em dar e emprestar, e os seus filhos são uma bênção.	26 Todos os dias empresta misericordiosamente, e abençoada é a sua posteridade.	26Todo dia ele se compadece e empresta, e sua descendência ê uma bênção.	26São generosos e emprestam aos que precisam; os seus filhos são felizes.
27 Aparta-te do mal e faze o bem, e será perpétua a tua morada.	27Afaste-se do mal e faça o bem, e você sempre morará na Terra Prometida.	27 Aparta-te do mal e faze o bem, para que permaneças para sempre,	27Evita o mal e pratica o bem, e para sempre terás habitação;	27Afasta-te do mal e pratica o bem, e viverás para sempre.
28 Pois o SENHOR ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.	28Pois o Senhor ama aquilo que é direito e certo e não abandona os seus servos fiéis. Ele sempre protege o seu povo, mas os descendentes dos maus serão destruídos.	28 porque o Senhor ama a justiça e não abandona os seus fiéis. Os ímpios serão destruídos, e a raça dos ímpios exterminada.	28pois Iahweh ama o direito e jamais abandona seus fiéis. Os malfeitores serão destruídos para sempre e a descendência dos ímpios extirpada;	28Porque o Senhor ama a justiça e nunca abandonará o seu povo; será guardado em segurança para sempre. Os ímpios e os seus descendentes, esses morrerão.
29 Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.	29Os bons possuirão a Terra Prometida e sempre morarão nela.	29 Os justos possuirão a terra, e a habitarão eternamente.	29os justos vão possuir a terra e nela habitarão para sempre.	29Os que seguem a justiça herdarão a Terra e nela habitarão para sempre.
30 A boca do justo profere a sabedoria, e a sua língua fala o que é justo.	30Eles dizem coisas sábias e sempre falam o que é direito e certo.	30 A boca do justo fala sabedoria e a sua língua exprime a justiça.	30A boca do justo medita a sabedoria e sua língua fala o direito;	30A boca dos que seguem a justiça fala com sabedoria, distinguindo o certo do errado.
31 No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão.	31Guardam no coração a lei do seu Deus e nunca se afastam dela.	31 Em seu coração está gravada a Lei de Deus; não vacilam os seus passos.	31no seu coração está a lei do seu Deus, seus passos nunca vacilam.	31A Lei de Deus está nos seus corações; os seus passos serão sempre firmes.
32 O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.	32Os maus espiam os bons e procuram matá-los.	32 O ímpio espreita o justo, e procura como fazê-lo perecer.	32O ímpio espreita o justo e procura levá-lo à morte:	32Os maus espiam os que praticam a justiça, procurando acusá-los e matá-los.
33 Mas o SENHOR não o deixará nas suas mãos, nem o condenará quando for julgado.	33Porém o Senhor Deus não abandonará os bons nas mãos do inimigo; e, quando forem julgados, não deixará que sejam condenados.	33 Mas o Senhor não o abandonará em suas mãos e, quando for julgado, não o condenará.	33Iahweh não o abandona em sua mão, e no julgamento não o deixa condenar.	33O Senhor não deixará que caiam nas suas mãos; quando forem julgados, não serão condenados.
34 Espera no SENHOR, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.	34Ponham a sua esperança no Senhor e obedeçam aos seus mandamentos. Ele lhes dará a honra de possuírem a Terra Prometida, e vocês verão os maus serem destruídos.	34 Põe tu confiança no Senhor, e segue os seus caminhos. Ele te exaltará e possuirás a terra; a queda dos ímpios verás com alegria.	34Espera por Iahweh e observa o seu caminho; ele te exaltará, para que possuas a terra: tu verás os ímpios extirpados.	34Espera no Senhor e mantém-te firme no seu caminho. Ele te levantará para te dar a posse da Terra; verás os maus destruídos.
35 Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano.	35Vi um homem mau, um dominador cruel, que era grandioso como um cedro dos montes Líbanos.	35 Vi o ímpio cheio de arrogância, a expandir-se com um cedro frondoso.	35Eu vi um ímpio muito poderoso elevar-se como um cedro do Líbano;	35Vi realmente os ímpios espalharem-se e multiplicarem-se como certas plantas em clima propício; vi o seu poder crescer e confirmar-se.

36 Passei, e eis que desaparecera; procurei-o, e já não foi encontrado.

37 Observa o homem íntegro e atenta no que é reto; porquanto o homem de paz terá posteridade.

38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos; a descendência dos ímpios será exterminada.

39 Vem do SENHOR a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação.

40 O SENHOR os ajuda e os livra; livra-os dos ímpios e os salva, porque nele buscam refúgio.

Salmo 38

Arrependimento do pecador

Salmo de Davi. Em memória

1 Não me repreendas, SENHOR, na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim.

3 Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniqüidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças.

5 Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura.

6 Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo.

36 Porém um dia passei por ali, e ele já havia desaparecido; eu o procurei, porém não pude encontrá-lo.

37 Preste atenção nos bons, e observe os honestos, e você verá que as pessoas que amam a paz deixam descendentes.

38 Mas os que desobedecem às leis de Deus serão completamente destruídos, e os seus descendentes desaparecerão.

39 O Senhor Deus salva do perigo os que são bons e os protege em tempos de aflição.

40 O Senhor os ajuda e livra; e, porque eles procuram a sua proteção, ele os salva dos maus.

Salmo 38

A ajuda de Deus no sofrimento

Salmo de Davi. Em memória.

1 Ó Senhor Deus, não me corrijas quando estiveres irado! Não me castigues no teu furor.

2 As tuas flechas de dor me atingiram; eu senti o peso do castigo da tua mão.

3 Por causa da tua ira, estou muito doente. O meu corpo todo está enfermo por causa das minhas maldades.

4 Estou me afogando nos meus pecados; eles são uma carga pesada demais para mim.

5 Por causa da minha falta de juízo, tenho feridas que cheiram mal e apodrecem.

6 Estou muito abatido e encurvado e choro o dia todo.

36 Apenas passei e já não existia; procurei-o por toda a parte e nem traço dele encontrei.

37 Observa o homem de bem, considera o justo, pois há prosperidade para o pacífico.

38 Os pecadores serão exterminados, a geração dos ímpios será extirpada.

39 Vem do Senhor a salvação dos justos, que é seu refúgio no tempo da provação.

40 O Senhor os ajuda e liberta; arranca-os dos ímpios e os salva, porque se refugiam nele.

Salmo 37

1 Salmo de Davi. Para servir de lembrança.

2 Senhor, em vossa cólera não me repreendais, em vosso furor não me castigueis,

3 porque as vossas flechas me atingiram, e desceu sobre mim a vossa mão.

4 Vossa cólera nada poupou em minha carne, por causa de meu pecado nada há de intato nos meus ossos.

5 Porque minhas culpas se elevaram acima de minha cabeça, como pesado fardo me oprimem em demasia.

6 São fétidas e purulentas as chagas que a minha loucura me causou.

7 Estou abatido, extremamente recurvado, todo o dia ando cheio de tristeza.

36 passei de novo e eis que não existia mais, procurei-o, mas não foi encontrado.

37 Observa o íntegro, vê o homem direito: há uma posteridade para o homem pacífico;

38 mas os transgressores serão todos destruídos, a posteridade dos ímpios será extirpada.

39 A salvação dos justos vem de Iahweh, sua fortaleza no tempo da angústia.

40 Iahweh os ajuda e liberta, ele vai libertá-los dos ímpios e salvá-los, porque nele se abrigaram.

Salmo 38 (37)

Prece na angústia

1 *Salmo. De Davi. Para comemorar.*

2 Iahweh, não me castigues em tua cólera, não me corrijas em teu furor.

3 Tuas flechas penetraram em mim, sobre mim abateu-se tua mão:

4 nada está ileso em minha carne, em tua ira, nada de são em meus ossos, em meu pecado.

5 Minhas iniquidades ultrapassam-me a cabeça, como fardo pesado elas pesam sobre mim;

6 minhas chagas estão podres e supuram, por causa da minha loucura.

7 Estou curvado, inteiramente prostrado, ando o dia todo entristecido.

36 Mas passado algum tempo tinham deixado de existir; procurei-os, mas não pude encontrá-los.

37 Repara naquele que anda sinceramente com Deus, naquele que pratica o que é reto; para esse, o futuro será feliz, será de paz.

38 Os que transgridem as leis divinas serão destruídos; a sua descendência será liquidada.

39 O Senhor salva os que seguem a sua justiça; ele é o lugar onde me abrigo nos tempos de angústia;

40 O Senhor ajudará e livrará dos perversos todos os que nele buscam refúgio.

Salmo 38

Salmo de David. Como lembrete para Deus.

1 Senhor, não me castigues na tua severidade, não me repreendas com ira.

2 As tuas setas me têm ferido, a tua mão tem pesado sobre mim.

3 Devido à tua cólera, todo o meu corpo está doente. Não tenho paz e sinto dores contínuas, por causa dos meus pecados.

4 As minhas culpas me submergem inteiramente. São como um fardo demasiado pesado para as minhas forças.

5 As minhas feridas estão inflamadas e cheias de pus, em consequência da minha loucura.

6 Ando encurvado e abatido; os meus dias estão cheios de angústia e lamentos.

7 Ardem-me os lombos, e não há parte sã na minha carne.
8 Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração.
9 Na tua presença, SENHOR, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta.
10 Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças, e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo.
11 Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe.
12 Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia.
13 Mas eu, como surdo, não ouço e, qual mudo, não abro a boca.
14 Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica.
15 Pois em ti, SENHOR, espero; tu me atenderás, SENHOR, Deus meu.
16 Porque eu dizia: Não suceda que se alegrem de mim e contra mim se engrandeçam quando me resvala o pé.
17 Pois estou prestes a tropeçar; a minha dor está sempre perante mim.
18 Confesso a minha iniqüidade; suporto tristeza por causa do meu pecado.

7Estou muito doente, queimando de febre.
8Sinto-me profundamente abatido e desanimado; o meu coração está aflito, e eu fico gemendo de dor.
9Ó Senhor, tu sabes o que eu desejo, pois ouves todos os meus gemidos.
10O meu coração bate depressa, estou fraco, e os meus olhos perderam o brilho.
11Por causa das minhas feridas, os meus amigos não chegam perto de mim, e até a minha família se afasta.
12Os que me querem matar armam armadilhas para me pegar; os que me querem ferir ameaçam me desgraçar e não param de fazer planos contra mim.
13Porém eu finjo que sou surdo e não ouço; eu me faço de mudo e não falo;
14sou como alguém que não responde porque não pode ouvir.
15Apesar disso, eu ponho a minha esperança em ti, ó Senhor; tu, Senhor meu Deus, me responderás.
16Não deixes que os meus inimigos se alegrem com a minha desgraça; não deixes que fiquem contentes com o meu fracasso.
17Pois estou quase caindo, e o meu sofrimento não acaba mais.
18Eu confesso as minhas maldades e os meus pecados, pois me deixam muito aflito.

8 Inteiramente inflamados os meus rins, não há parte sã em minha carne.
9 Ao extremo enfraquecido e alquebrado, agitado o coração, lanço gritos lancinantes.
10 Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos, e meu gemido não vos é oculto.
11 Palpita-me o coração, abandonam-me as forças, e me falta a própria luz dos olhos.
12 Amigos e companheiros fogem de minha chaga, e meus parentes permanecem longe.
13 Os que odeiam a minha vida armam-me ciladas; os que me procuram perder ameaçam-me de morte; não cessam de planejar traições.
14 Eu, porém, sou como um surdo: não ouço; sou como um mudo que não abre os lábios.
15 Fiz-me como um homem que não ouve, e que não tem na boca réplicas a dar.
16 Porque é em vós, Senhor, que eu espero; vós me atendereis, Senhor, ó meu Deus.
17 Eis meu desejo: “Não se alegrem com minha perda; não se engrandeçam quando meu pé resvala”;
18 pois estou prestes a cair, e minha dor é permanente.
19 Sim, minha culpa eu a confesso, meu pecado me atormenta.

8Meus rins ardem de febre, nada está ileso em minha carne;
9estou enfraquecido, completamente esmagado, meu coração rosna, eu solto rugidos.
10Senhor, à tua frente está o meu desejo todo, meu gemido não se esconde de ti;
11meu coração palpita, minha força me abandona, a luz dos meus olhos já não habita comigo.
12Amigos e companheiros se afastam da minha praga, e meus vizinhos se mantêm à distância;
13preparam armadilhas os que buscam tirar-me a vida, os que procuram minha ruína falam de crimes, todo dia meditando em traições.
14E eu, como um surdo, não escuto, como um mudo que não abre a boca.
15Sou como homem que não ouve e não tem uma réplica na boca.
16É por ti, Iahweh, que eu espero! És tu quem responderá, Senhor meu Deus!
17Eu disse: "Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço! "
18Sim, estou a ponto de cair, meu tormento está sempre à minha frente.
19Sim, eu confesso a minha iniqüidade, e temo pelo meu pecado.

7Os meus lombos ardem-me; todo o meu corpo está doente.
8Estou doente e quebrantado; gemo de desespero.
9Senhor, tu conheces as minhas ânsias e ouves o meu lamento.
10O meu coração bate apressado, faltam-me as forças; até a luz dos olhos me vai faltando.
11Tanto amigos como vizinhos se afastam de mim, com medo da minha doença. Até a minha família se mantém à distância.
12Enquanto isto, os meus inimigos procuram matar-me e dizem coisas para me estragar a vida; andam todo o dia a tramar contra mim.
13Mas eu mantenho-me surdo às suas ameaças; na frente deles sou como um mudo.
14Não abro a minha boca; nada tenho a replicar.
15Porque espero em ti, Senhor; tu me ouvirás, Senhor, meu Deus.
16Eu orei: “Não deixes que os meus inimigos se gabem por minha causa, nem que se alegrem quando escorrego.”
17Estou à beira de cair; a minha dor acompanha-me constantemente.
18Confesso os meus pecados; aflijo-me por causa do mal que fiz.

19 Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes, e são muitos os que sem causa me odeiam.
20 Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.
21 Não me desampares, SENHOR; Deus meu, não te ausentes de mim.
22 Apressa-te em socorrer-me, SENHOR, salvação minha.

Salmo 39

A vaidade da vida

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Davi

1 Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaça à minha boca, enquanto estiver na minha presença o ímpio.

2 Emudeci em silêncio, calei acerca do bem, e a minha dor se agravou.

3 Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava, ateou-se o fogo; então, disse eu com a própria língua:
4 Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade.
5 Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.
6 Com efeito, passa o homem como uma sombra; em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará.

19No entanto, os meus inimigos estão fortes e com saúde, e há muita gente que me odeia sem motivo.
20Aqueles que pagam o bem com o mal estão contra mim porque procuro fazer o bem.
21Ó Senhor Deus, não me abandones! Não te afastes de mim, meu Deus!
22Ajuda-me agora, ó Senhor, meu Salvador!

Salmo 39

Sofrimento e confissão

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para confissão.

1Eu disse: “Vou ter cuidado com a minha maneira de viver e não vou deixar que a minha língua me faça pecar. Enquanto os maus estiverem em volta de mim, não falarei nada.”
2Fiquei calado, não disse uma palavra nem mesmo a respeito de coisas boas. Mas o meu sofrimento piorou ainda mais,
3e o meu coração ficou muito aflito. Quanto mais eu pensava, mais agoniado ficava. Então comecei a perguntar:
4“Ó Senhor Deus, quanto tempo ainda vou viver? Mostra-me como é passageira a minha vida. Quando é que vou morrer?”

5Como é curta a vida que me deste! Diante de ti, a duração da minha vida não é nada. De fato, o ser humano é apenas um sopro.

6Ele anda por aí como uma sombra. Não adianta nada ele se esforçar; ajunta

20 Entretanto, são vigorosos e fortes os meus inimigos, e muitos os que me odeiam sem razão.

21 Retribuem-me o mal pelo bem, hostilizam-me porque quero fazer o bem.

22 Não me abandoneis, Senhor. Ó meu Deus, não fiqueis longe de mim.
23 Depressa, vinde em meu auxílio, Senhor, minha salvação!

Salmo 38

1 Ao mestre de canto, a Iditun. Salmo de Davi.

2 Disse comigo mesmo: “Velarei sobre os meus atos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim”.

3 Fiquei mudo, mas sem resultado, porque minha dor recrudesceu.

4 Meu coração se abrasava dentro de mim, meu pensamento se acendia como um fogo. Então, eu me pus a falar:
5 “Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim, e o número de meus dias, para que eu veja como sou efêmero.

6 A largura da mão: eis a medida de meus dias, diante de vós minha vida é como um nada; todo homem não é mais que um sopro”.

7 De fato, o homem passa como uma sombra, é em vão que ele se agita; amontoa, sem saber quem recolherá.

20Meus inimigos sem motivo são poderosos, são muitos os que me odeiam sem motivo,

21os que pagam o mal pelo bem, e por eu procurar o bem me acusam.

22Não me abandones, Iahweh, meu Deus, não fiques longe de mim!
23Vem socorrer-me depressa, ó Senhor, minha salvação!

Salmo 39 (38)

O nada do homem frente a Deus

1*Do mestre de canto. De Iditun. Salmo. De Davi.*

2Eu disse: "Vou guardar meu caminho, para não pecar com a língua; vou guardar minha boca com mordaça, enquanto o ímpio estiver à minha frente".

3Eu me calei, em silêncio; vendo sua sorte, minha dor piorou.

4Meu coração queimava dentro de mim, ao meditar nisto o fogo se inflamava, e deixei minha língua dizer:
5"Mostra-me o meu fim, Iahweh, e qual é a medida dos meus dias, para eu saber quão frágil sou.

6Vê: um palmo são os dias que me deste, minha duração é um nada frente a ti; todo homem que se levanta é apenas um sopro,

7apenas uma sombra o homem que caminha, apenas sopro as riquezas que

19Mas os meus inimigos são fortes e perseguem-me; odeiam-me sem que lhes dê razão para isso.

20Eles pagam-me o bem com o mal e odeiam-me por seguir um caminho reto.

21Não me deixes, Senhor! Meu Deus, não te afastes de mim!
22Vem depressa em meu auxílio! Socorre-me, ó Senhor, meu Salvador!

Salmo 39

Salmo de David. Para o diretor do coro, Jedutun.

1Disse para mim mesmo: “Vou estar atento quando abrir a minha boca, principalmente quando estiver rodeado de ímpios.”

2Mas enquanto estive em silêncio, nada dizendo, mesmo de bem, cresceu o tumulto dentro de mim até rebentar.
3Quanto mais refletia, mais cresciam as labaredas da agitação em mim. Até que falei e supliquei a Deus:
4“Senhor, ajuda-me a compreender como é curto o meu tempo aqui na Terra! Ajuda-me a compreender a minha fragilidade!

5Aos teus olhos, a minha vida pode medir-se em palmos; o tempo da minha existência é como um sopro para ti. *(Pausa)*

6Na verdade, o ser humano, por mais bem estabelecido que esteja na vida, é frágil como um sopro, é como uma sombra. Em

7 E eu, SENHOR, que espero? Tu és a minha esperança.

8 Livra-me de todas as minhas iniqüidades; não me faças o opróbrio do insensato.

9 Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso.

10 Tira de sobre mim o teu flagelo; pelo golpe de tua mão, estou consumido.

11 Quando castigas o homem com repreensões, por causa da iniqüidade, destróis nele, como traça, o que tem de precioso. Com efeito, todo homem é pura vaidade.

12 Ouve, SENHOR, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro; não te emudeças à vista de minhas lágrimas, porque sou forasteiro à tua presença, peregrino como todos os meus pais o foram.

13 Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir.

Salmo 40

Oração para livramento

Vs. 13-17: Salmo 70.1-5

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

riquezas, mas não sabe quem vai ficar com elas.

7E agora, Senhor, o que posso esperar? A minha esperança está em ti.

8Livra-me de todos os meus pecados e não deixes que os tolos zombem de mim.

9Não falo, não digo nada, pois foste tu que me fizeste sofrer assim.

10Senhor, para de me castigar, pois estou quase morrendo por causa das tuas chicotadas!

11Tu nos repreendes e assim nos castigas por causa dos nossos pecados. Tu destróis, como a traça, aquilo que mais amamos. De fato, o ser humano é apenas um sopro!

12Ó Senhor Deus, ouve a minha oração! Escuta o meu pedido. Não te cales quando choro. Como todos os meus antepassados, sou teu hóspede por pouco tempo.

13Desvia de mim o teu olhar, para que eu possa ter um pouco de felicidade, antes que eu vá embora e não exista mais.

Salmo 40

Canção de louvor

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Esperei com paciência pela ajuda de Deus, o Senhor. Ele me escutou e ouviu o meu pedido de socorro.

8 E agora, Senhor, que posso esperar? Minha confiança está em vós.

9 Livrai-me de todas as faltas, não me abandoneis ao riso dos insensatos.

10 Calei-me, já não abro a boca, porque sois vós que operais.

11 Afastai de mim esse flagelo, pois sucumbo ao rigor de vossa mão.

12 Quando punis o homem, fazendo-lhe sentir a sua culpa, consumis, como o faria a traça, o que ele tem de mais caro. Verdadeiramente, apenas um sopro é o homem.

13 Ouvi, Senhor, a minha oração, escutai os meus clamores, não fiqueis insensível às minhas lágrimas. Diante de vós não sou mais que um viajor, um peregrino, como foram os meus pais.

14 Afastai de mim a vossa ira para que eu tome alento, antes que me vá para não mais voltar.

Salmo 39

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Esperei no Senhor com toda a confiança. Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados.

amontoa, e ele não sabe quem vai recolhê-las".

8E agora, Senhor, o que posso esperar? Minha esperança está em ti!

9Livra-me de minhas transgressões todas, não me tornes ultraje do insensato!

10Eu me calo, não abro a boca, pois quem age és tu.

11Afasta a tua praga de mim, eu sucumbo ao ataque de tua mão!

12Castigando o erro tu educas o homem e róis os seus tesouros como a traça. Os homens todos são apenas um sopro!

13Ouve a minha prece, Iahweh, dá ouvido aos meus gritos, não fiques surdo ao meu pranto! Pois eu sou um forasteiro junto a ti, um inquilino como todos os meus pais.

14Afasta de mim teu olhar, para que eu respire, antes que eu me vá e não exista mais!

Salmo 40 (39)

Ação de graças. Pedido de socorro

1*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.*

2Esperei ansiosamente por Iahweh: ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito.

vão corre atarefado, de um lado para o outro, e amontoa fortunas, para serem gastas por outros.

7Assim, Senhor, em quem posso eu esperar? Tu és a minha única esperança.

8Livra-me de ser subjugado pelos meus pecados, porque até os loucos me desprezariam.

9Estou sem fala diante de ti. Não direi uma palavra só de queixa, porque o meu castigo vem de ti.

10Não me atormentes mais, pois estou a desfalecer sob o golpe da tua mão.

11Quando castigas um homem pelo seu pecado, logo fica destruído; fica como roupa bonita estragada pela traça. Sim, o homem vale tão pouco como um simples sopro. *(Pausa)*

12Ouve, Senhor, a minha oração e inclina os teus ouvidos ao meu apelo. Não fiques parado perante as minhas lágrimas! Sou para ti como um simples estranho; sou como um viajante passando pela Terra, como todos os meus antepassados.

13Poupa-me, Senhor! Ajuda-me a recuperar forças, antes que venha a morte e eu deixe de existir.”

Salmo 40

(Sl 70)

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Esperei com paciência que o Senhor me socorresse; então ele me ouviu e atendeu ao meu apelo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.	2Tirou-me de uma cova perigosa, de um poço de lama. Ele me pôs seguro em cima de uma rocha e firmou os meus passos.	3 Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos;	3Ele me fez subir da cova fatal, do brejo lodoso; colocou meus pés sobre a rocha, firmando meus passos.	2Tirou-me dum poço de desespero, dum charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, fez-me andar num caminho seguro.
3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.	3Ele me ensinou a cantar uma nova canção, um hino de louvor ao nosso Deus. Quando virem isso, muitos temerão o Senhor e nele porão a sua confiança.	4 pôs-me nos lábios um novo cântico, um hino à glória de nosso Deus. Muitos verão essas coisas e prestarão homenagem a Deus, e confiarão no Senhor.	4Pôs em minha boca um cântico novo, um louvor ao nosso Deus; muitos verão e temerão, e confiarão em Iahweh.	3Deu-me um novo cântico de louvor ao nosso Deus. Muitos poderão ouvir as coisas maravilhosas que fez e porão igualmente a sua confiança no Senhor.
4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.	4Feliz aquele que confia em Deus, o Senhor, que não vai atrás dos ídolos, nem se junta com os que adoram falsos deuses!	5 Feliz o homem que pôs sua esperança no Senhor, e não segue os idólatras nem os apóstatas.	5Feliz é este homem cuja confiança é Iahweh: ele não se volta para os soberbos, nem para os sequazes da mentira.	4Felizes são aqueles que põem a sua confiança no Senhor, que não confiam em gente orgulhosa, nem que se desvia para a mentira.
5 São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.	5Ó Senhor, nosso Deus, tu tens feito grandes coisas por nós. Não há ninguém igual a ti. Tu tens feito muitos planos maravilhosos para o nosso bem. Ainda que eu quisesse, não poderia falar de todos eles, pois são tantos, que não podem ser contados.	6 Senhor, meu Deus, são maravilhosas as vossas inumeráveis obras e ninguém vos assemelha nos desígnios para conosco. Eu quisera anunciá-los e divulgá-los, mas são mais do que se pode contar.	6Quantas maravilhas realizaste, Iahweh meu Deus, quantos projetos em nosso favor: ninguém se compara a ti. Quero anunciá-los, falar deles, mas ultrapassam qualquer conta.	5 Senhor, meu Deus, têm sido muitas as maravilhas que tens feito e nós estamos sempre no teu pensamento. Eu queria poder falar de todas as tuas obras maravilhosas, mas não tenho palavras para o fazer; ninguém pode ser comparado contigo.
6 Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.	6Tu não queres animais oferecidos em sacrifício, nem ofertas de cereais. Não pediste que animais fossem queimados inteiros no altar, nem exigiste sacrifícios oferecidos para tirar pecados. Pelo contrário, tu me deste ouvidos para ouvir,	7 Não vos comprazeis em nenhum sacrifício, em nenhuma oferenda, mas me abristes os ouvidos: não desejais holocausto nem vítima de expiação.	7Não quiseste sacrifício nem oferta, abriste o meu ouvido; não pediste holocausto nem expiação,	6Não quiseste holocaustos nem ofertas, mas abriste-me os ouvidos; não são animais queimados que reclamas pelo pecado.
7 Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;	7e por isso respondi: “Aqui estou; as tuas instruções para mim estão no Livro da Lei.	8 Então, eu disse: “Eis que eu venho. No rolo do livro está escrito de mim:	8e então eu disse: Eis que eu venho. No rolo do livro foi-me prescrito	7Então eu disse: “Aqui venho, ó Deus, como está escrito a meu respeito no livro do Senhor.
8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.	8Eu tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus! Guardo a tua lei no meu coração.”	9 fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada, porque vossa Lei está no íntimo de meu coração”.	9realizar tua vontade; meu Deus, eu quero ter a tua lei dentro das minhas entranhas.	8Deleito-me em fazer a tua vontade, meu Deus, porque a tua Lei está escrita no meu coração.”
9 Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR.	9Ó Senhor Deus, na reunião de todo o teu povo, eu contei a boa notícia de que tu nos salvas. Tu sabes que nunca vou parar de anunciá-la.	10 Anunciei a justiça na grande assembleia, não cerrei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.	10Anunciei a justiça de Iahweh na grande assembléia; eis que eu não fecho meus lábios, tu o sabes.	9Anunciei a toda a gente as boas notícias de justiça; não fui acanhado, como bem sabes, Senhor.

10 Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

11 Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.

12 Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniqüidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece.

13 Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

14 Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

15 Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

16 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado!

17 Eu sou pobre e necessitado, porém o SENHOR cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu!

Salmo 41

10 Não tenho guardado para mim mesmo a notícia da tua salvação. Tenho sempre falado da tua fidelidade e do teu poder salvador. Nas reuniões de todo o teu povo, não fiquei calado a respeito do teu amor e da tua fidelidade.

11 Ó Senhor Deus, eu sei que nunca deixarás de ser bom para mim. O teu amor e a tua fidelidade sempre me guardarão seguro.

Oração pedindo ajuda

Salmo 70

12 Estou rodeado por muitas dificuldades, tantas, que nem posso dizer quantas são. Fui apanhado pelos meus próprios pecados e quase não posso mais enxergar. Tenho mais pecados que cabelos na cabeça e por isso estou muito desanimado.

13 Ó Senhor Deus, salva-me! Ajuda-me agora.

14 Que sejam completamente derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam, envergonhados, aqueles que se alegram com as minhas aflições!

15 Que caiam na desgraça e fiquem cheios de confusão aqueles que zombam de mim!

16 Que fiquem alegres e contentes todos os que te adoram! E que os que são gratos pela tua ajuda digam sempre: “Como o Senhor é grande!”

17 Eu sou pobre e necessitado, mas tu, Senhor, cuidas de mim. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó meu Deus!

Salmo 41

11 Não escondi vossa justiça no coração, mas proclamei alto vossa fidelidade e vossa salvação. Não ocultei a vossa bondade nem a vossa fidelidade à grande assembleia.

12 E vós, Senhor, não me recuseis vossas misericórdias; protejam-me sempre vossa graça e vossa fidelidade,

13 porque males sem conta me cercaram. Minhas faltas me pesaram, a ponto de não aguentar vê-las; mais numerosas que os cabelos de minha cabeça. Sinto-me desfalecer.

14 Comprazei-vos, Senhor, em me livrar. Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.

15 Sejam confundidos e humilhados os que procuram arrebatar-me a vida. Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males.

16 Fiquem atônitos, cheios de confusão, os que me dizem: “Bem feito! Bem feito”!.

17 Ao contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram; digam sem cessar aqueles que desejam vosso auxílio: “Glória ao Senhor”.

18 Quanto a mim, sou pobre e desvalido, mas o Senhor vela por mim. Sois meu protetor e libertador: ó meu Deus, não tardeis.

Salmo 40

11 Não escondi tua justiça no fundo do meu coração, falei da tua fidelidade e da tua salvação; não ocultei o teu amor e a tua verdade à grande assembléia.

12 Quanto a ti, Iahweh, não negues tua compaixão por mim; teu amor e tua verdade sempre vão me proteger.

13 Pois as desgraças me rodeiam a não mais contar; minhas iniqüidades me atingem sem que eu possa vê-las; são mais que os cabelos da minha cabeça, e o coração me abandona.

14 Iahweh, digna-te livrar-me! Iahweh, vem depressa em meu socorro!

15 Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida para perdê-la! Recuem e fiquem envergonhados os que desejam minha desgraça!

16 Fiquem mudos de vergonha os que riem de mim!

17 Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! Os que amam tua salvação repitam sempre: "Iahweh é grande! "

18 Quanto a mim, sou pobre e indigente, mas o Senhor cuida de mim. Tu és meu auxílio e salvação; Deus meu, não demores!

Salmo 41 (40)

10 Não conservei para mim a tua justiça, mas preguei a todo o povo a tua salvação, o teu amor e a tua verdade através dos tempos.

11 Não me negues, Senhor, a tua misericórdia! Que o teu amor e verdade me guardem continuamente.

12 Porque os problemas se têm amontoado e já ultrapassam as minhas forças. Também o número dos meus pecados é maior do que os cabelos na minha cabeça; até tenho vergonha de levantar os olhos. O meu coração enfraquece dentro de mim.

13 Digna-te livrar-me, Senhor! Vem depressa em meu auxílio!

14 Que aqueles que procuram destruir a minha vida sejam apanhados pela confusão e vergonha.

15 Que tropecem e caiam os que troçam de mim; os que com afronta dizem: “É bem feito!”

16 Mas alegrem-se em ti todos os que te buscam. Que todos os que te amam e à tua salvação digam: “O Senhor é grande!”

17 Eu sou pobre e necessitado, mas o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador, ó meu Deus! Vem depressa socorrer-me!

Salmo 41

A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o SENHOR o livra no dia do mal.

2 O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discrição dos seus inimigos.

3 O SENHOR o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.

4 Disse eu: compadece-te de mim, SENHOR; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim: Quando morrerá e lhe perecerá o nome?

6 Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs, amontoando no coração malícias; em saindo, é disso que fala.

7 De mim rosnam à uma todos os que me odeiam; engendram males contra mim, dizendo:

8 Peste maligna deu nele, e: Caiu de cama, já não há de levantar-se.

9 Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

10 Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem.

Oração de um doente

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1 Felizes são aqueles que ajudam os pobres, pois o Senhor Deus os ajudará quando estiverem em dificuldades!

2 O Senhor os protegerá, guardará a vida deles e lhes dará felicidade na Terra Prometida. Ele não os abandonará nas garras dos inimigos.

3 Quando estiverem doentes, de cama, o Senhor os ajudará e lhes dará saúde novamente.

4 Eu disse: “Ó Senhor Deus, pequei contra ti. Tem compaixão de mim e cura-me.”

5 Os meus inimigos falam mal de mim e perguntam: “Quando será que ele vai morrer e ser esquecido?”

6 Se algum deles vem me visitar, não fala com sinceridade e ainda junta más notícias a meu respeito, para sair espalhando por aí afora.

7 Todos os que me odeiam falam de mim, cochichando, e pensam que o pior vai me acontecer.

8 Eles dizem assim: “Ele está muito mal mesmo e não vai se levantar mais.”

9 Até o meu melhor amigo, em quem eu tanto confiava, aquele que tomava refeições comigo, até ele se virou contra mim.

10 Ó Senhor Deus, tem compaixão de mim e me dá saúde novamente para que eu dê aos meus inimigos o que merecem!

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, porque no dia da desgraça o Senhor o salvará.

3 O Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo, há de torná-lo feliz na terra e não o abandonará à mercê de seus inimigos.

4 O Senhor o assistirá no leito de dores, e na sua doença o reconfortará.

5 Quanto a mim, eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor; sarai-me, porque pequei contra vós”.

6 Meus inimigos falam de mim maldizendo: “Quando há de morrer e se extinguir o seu nome?”.

7 Se alguém me vem visitar, fala hipocritamente. Seu coração recolhe calúnias e, saindo fora, se apressa em divulgá-las.

8 Todos os que me odeiam murmuram contra mim, e só procuram fazer-me mal.

9 “Um mal mortal – dizem eles – o atingiu; ei-lo deitado, para não mais se levantar.”

10 Até o próprio amigo em que eu confiava, que partilhava do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

11 Ao menos vós, Senhor, tende piedade de mim; erguei-me, para eu lhes dar a paga que merecem.

Prece do doente abandonado

1 *Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2 Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade Iahweh o salva;

3 Iahweh o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade dos seus inimigos!

4 Iahweh o sustenta no seu leito de dor, tu afofas a cama em que ele definha.

5 Eu dizia: "Iahweh, tem piedade de mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti! "

6 Meus inimigos falam mal de mim: "Quando vai morrer e perecer o seu nome? "

7 Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de maldade e, ao sair, é disso que fala.

8 Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, consideram minha desgraça:

9 "Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais vai levantar! "

10 Até meu amigo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou o calcanhar contra mim.

11 Tu, porém, Iahweh, tem piedade de mim, levanta-me, e eu pagarei o que eles merecem.

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1 Felizes são aqueles que socorrem os pobres; a esses o Senhor os livra.

2 Mantendo-lhes a vida, o Senhor os favorece aqui na Terra e os guarda de ficarem por conta dos seus inimigos.

3 É o Senhor mesmo quem cuida deles, quando estão doentes, e os alivia restabelecendo-os na sua cama.

4 Eu disse ao Senhor: “Tem piedade de mim e cura a minha alma, pois pequei contra ti.”

5 Mas os meus adversários falam contra mim dizendo: “Não há meio de morrer, de forma a que mais ninguém se lembre dele!”

6 Quando vêm visitar-me, são muito delicados; dizem banalidades, para serem amáveis. Mas no seu coração vão amontoando maldade; quando vão embora deixam-na sair da boca.

7 E vão falando, entre si, sobre tudo o que imaginam de mal a meu respeito.

8 E dizem: “Aquilo é doença sem cura! Já não poderá levantar-se daquela cama!”

9 Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava, e que comia do meu pão, até esse me trai.

10 Mas tu, Senhor, tem compaixão de mim; dá-me de novo a saúde, para que possa retribuir-lhes.

11 Com isto conheço que tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo.
12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade e me pões à tua presença para sempre.
13 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!

Livro II

Salmos 42 - 72

Salmo 42

A alma anela por Deus

Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Corá

1 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.
2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

4 Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me derrama a alma -, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.
5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

11Eles não me vencerão, e assim ficarei sabendo que tu me aprovas.

12Tu me ajudarás, porque faço o que é direito e me deixarás ficar para sempre na tua presença.
13Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel! Louvado seja, agora e sempre! Amém! Amém!

Segundo livro

Salmos 42—72

Salmo 42

Oração de um homem longe da Pátria

Poesia do grupo de Corá. Ao regente do coro.

1Assim como o corço deseja as águas do ribeirão, assim também eu quero estar na tua presença, ó Deus!

2Eu tenho sede de ti, o Deus vivo! Quando poderei ir adorar na tua presença?

3Choro dia e noite, e as lágrimas são o meu alimento. Os meus inimigos estão sempre me perguntando: “Onde está o seu Deus?”

4Quando penso no passado, sinto dor no coração. Eu lembro quando ia com a multidão à casa de Deus. Eu guiava o povo, e todos íamos caminhando juntos, felizes, cantando e louvando a Deus.

5Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.

12 Nisso verei que me sois favorável, se meu inimigo não triunfar de mim.

13 Vós, porém, me conservareis incólume, e na vossa presença me poreis para sempre.
14 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!

Salmo 41

1 Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.
2 Como a corça anseia pelas águas vivas, assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus.
3 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei contemplar a face de Deus?
4 Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”.

5 Lembro-me, e esta recordação me parte a alma, como ia entre a turba, e os conduzia à casa de Deus, entre gritos de júbilo e louvor de uma multidão em festa.

6 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo:

12Nisto reconheço que te comprazes comigo: se meu inimigo não triunfar sobre mim.
13Quanto a mim, tu me manténs íntegro e me estabeleces em tua presença, para sempre.
14Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

Salmo 42-43 (41-42)

Lamento do levita exilado

1*Do mestre de canto. Poema. Dos filhos de Coré.*
2Como a corça bramindo por águas correntes, assim minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus!

3Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando voltarei a ver a face de Deus?

4As lágrimas são meu pão noite e dia, e todo dia me perguntam: "Onde está o teu Deus? "

5Começo a recordar as coisas e minha alma em mim se derrama: quando eu passava, sob a Tenda do Poderoso, em direção à casa de Deus, entre os gritos de alegria, a ação de graças e o barulho da festa.
6Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

11Será a prova de como tu me favoreces; que não deixas que os meus inimigos triunfem.
12Tu me tens dado forças, porque vês que sou sincero; deixas que eu viva na tua presença, para sempre.
13Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, através de todos os séculos e para sempre! Amém! Assim seja!

Segundo Livro

(Salmos 42–72)

Salmo 42

Cântico didático dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1Como o veado anseia pela água, assim suspiro eu por ti, ó Deus!

2A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei partir e ficar diante dele?
3As minhas lágrimas correm noite e dia, porque andam sempre a zombar de mim, perguntando: “Onde é que anda esse teu Deus?”

4Tem coragem, ó minha alma! Lembro-me de quando ia festivamente com a multidão, em cortejo, à casa de Deus, cantando com alegria e louvando o Senhor!

5Porque estás abatida, minha alma? Porque ficas perturbada? Confia em Deus! Pois ainda o louvarei pela sua salvação.

6 Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.

7 Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.

8 Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.
9 Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

10 Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?

11 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 43

Desejos pelo santuário

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a nação contenciosa; livra-me do homem fraudulento e injusto.

2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitas? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

6-7O meu coração está profundamente abatido, e por isso eu penso em Deus. Assim como o mar agitado ruge, e assim como as águas das cachoeiras descem dos montes Hermom e Mizar e correm com violência até o rio Jordão, assim são as ondas de tristeza que o Senhor Deus mandou sobre mim.

8Que ele me mostre durante o dia o seu amor, e assim de noite eu cantarei uma canção, uma oração ao Deus que me dá vida.
9Pergunto a Deus, a minha rocha: “Por que esqueceste de mim? Por que tenho de viver sofrendo por causa da maldade dos meus inimigos?”

10Até os meus ossos doem quando os meus inimigos me ofendem, perguntando todos os dias: “Onde está o seu Deus?”

11Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 43

Oração de um homem longe da Pátria

1Ó Deus, declara que eu estou inocente e defende a minha causa contra essa gente que não te adora! Livra-me das pessoas traiçoeiras e perversas.

2Tu, ó Deus, és o meu protetor; por que me abandonaste? Por que tenho de viver sofrendo, perseguido pelos meus inimigos?

7 ele é minha salvação e meu Deus. Desfalece-me a alma dentro de mim; por isso, penso em vós do longínquo país do Jordão, perto do Hermon e do monte Misar.

8 Uma vaga traz outra no fragor das águas revoltas, todos os vagalhões de vossas torrentes passaram sobre mim.

9 Conceda-me o Senhor de dia a sua graça; e de noite eu cantarei, louvarei ao Deus de minha vida.

10 Digo a Deus: “Ó meu rochedo, por que me esqueceis? Por que ando eu triste, sob a opressão do inimigo?”.

11 Sinto meus ossos se quebrarem quando, em seus insultos, meus adversários me repetem todos os dias: “Teu Deus, onde está ele?”.
12 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.

Salmo 42

1 Fazei-me justiça, ó Deus, e defendei minha causa contra uma nação ímpia. Livrai-me do homem doloso e perverso,

2 pois vós, ó meu Deus, sois a minha fortaleza; por que me repelis? Por que devo andar triste sob a opressão do inimigo?

7Minha alma curva-se em mim, e por isso eu me lembro de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha.

8Grita um abismo a outro abismo com o fragor das tuas cascatas; tuas vagas todas e tuas ondas passaram sobre mim.

9De dia Iahweh manda o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao Deus da minha vida.

10Vou dizer a Deus, meu rochedo: por que me esqueces? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo?

11Esmigalhando-me os ossos meus opressores me insultam, repetindo todo o dia: "Onde está o teu Deus? "

12Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

Salmo 43

1Julga-me, ó Deus, defende minha causa contra uma nação sem piedade! Do homem iníquo e fraudulento liberta-me!

2Sim, tu és o meu Deus forte: por que me rejeitas? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo?

6Agora estou abatido e acabrunhado; porém, recordo a tua bondade para com esta terra, onde corre o rio Jordão, e onde se situam os montes Hermon e Mizar.

7Tens permitido que ondas de tristeza, como vagas enormes, tenham passado sobre mim, com a força de uma queda de água.
8Mas o Senhor derramará, durante o dia, a sua misericórdia sobre mim. Durante a noite, cantarei para Deus; farei oração ao Deus da minha vida.
9Pergunto a Deus, que é o meu rochedo: “Porque me abandonaste? Porque hei de sofrer tanto, por causa dos ataques dos meus inimigos?”
10Os seus insultos ferem-me como uma chaga mortal. Passam todo o tempo repetindo: “Onde é que anda esse teu Deus?”
11Porque estás abatida, minha alma? Porque ficas perturbada? Confia em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus!

Salmo 43

1Faz-me justiça, ó Deus; defende-me das acusações desta gente ímpia. Livra-me do homem enganador e perverso.

2Pois tu, meu Deus, és o lugar onde me abrigo. Porque me pões de lado? Porque hei de viver assim triste, com a opressão dos meus inimigos?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.

4 Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 44

Apelo por auxílio divino

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Salmo didático

1 Ouvimos, ó Deus, com os próprios ouvidos; nossos pais nos têm contado o que outrora fizeste, em seus dias.

2 Como por tuas próprias mãos desapossaste as nações e os estabeleceste; oprimiste os povos e aos pais deste largueza.

3 Pois não foi por sua espada que possuíram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles.

4 Tu és o meu rei, ó Deus; ordena a vitória de Jacó.

3 Manda a tua luz e a tua verdade para que elas me ensinem o caminho e me levem de volta a Sião, o teu monte santo, e ao teu Templo, onde vives.

4 Então eu irei até o teu altar, ó Deus, pois tu és a fonte da minha felicidade. Tocarei a minha lira e cantarei louvores a ti, ó Deus, meu Deus!

5 Por que estou tão triste? Por que estou tão aflito? Eu porei a minha esperança em Deus e ainda o louvarei. Ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 44

Derrotados, mas confiantes em Deus

Poesia do grupo de Corá. Ao regente do coro.

1 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos próprios ouvidos aquilo que os nossos antepassados nos contaram. Ouvimos falar das grandes coisas que fizeste no tempo deles, há muitos anos.

2 Eles contaram como expulsaste os povos pagãos e puseste o teu povo na terra deles. Contaram como castigaste as outras nações e fizeste o teu povo progredir.

3 Não foi com espadas que os nossos antepassados conquistaram aquela terra; não foi com o seu próprio poder que eles venceram. Eles venceram com o teu poder, com a tua força e com a luz da tua presença. Assim tu mostraste o teu amor por eles.

4 Tu és o meu Rei e o meu Deus. Tu dás a vitória ao teu povo.

3 Lançai sobre mim a vossa luz e fidelidade; que elas me guiem, e me conduzam ao vosso monte santo, aos vossos tabernáculos.

4 E me aproximarei do altar de Deus, do Deus de minha alegria e exultação. E vos louvarei com a cítara, ó Senhor, meu Deus!

5 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim? Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.

Salmo 43

1 Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.

2 Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos: nossos pais nos contaram a obra que fizestes em seus dias, nos tempos de antanho.

3 Para implantá-los, expulsastes com as vossas mãos nações pagãs; para lhes dardes lugar, abatestes povos.

4 Com efeito, não foi com sua espada que conquistaram essa terra, nem foi seu braço que os salvou, mas foi vossa mão, foi vosso braço, foi o resplendor de vossa face, porque os amastes.

5 Meu Deus, vós sois o meu rei, vós que destes as vitórias a Jacó.

3 Envia tua luz e tua verdade: elas me guiarão, levando-me à tua montanha sagrada, às tuas Moradias.

4 Eu irei ao altar de Deus, ao Deus que me alegra. Vou exultar e celebrar-te com a harpa, ó Deus, o meu Deus!

5 Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

Salmo 44 (43)

Elegia nacional

1 *Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Poema.*

2 Ó Deus, nós ouvimos com nossos ouvidos, nossos pais nos contaram a obra que realizaste em seus dias, nos dias de outrora,

3 com tua mão. Para plantá-los expulsaste nações, maltrataste povos para estendê-los;

4 não foi pela espada que conquistaram a terra, nem foi seu braço que lhes trouxe a vitória; e sim tua direita e teu braço, e a luz da tua face, porque os amavas.

5 Eras tu, ó meu Rei e meu Deus, que decidias as vitórias de Jacó;

3 Envia-me a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem à tua santa habitação, ao teu santo monte.

4 Então chegar-me-ei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria. Eu te louvarei com a minha harpa, meu Deus!

5 Porque estás abatida, ó minha alma? Porque estás perturbada? Confia em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus!

Salmo 44

Cântico didático dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1 Ó Deus, temos ouvido dos gloriosos milagres que realizaste nos tempos antigos; os nossos antepassados contaram-nos

2 como arrancaste as nações pagãs desta terra. Como estabeleceste o teu povo aqui; castigaste esses povos sem Deus e espalhaste Israel por toda a terra.

3 Não foi pela sua força ou capacidade que ganharam essa terra, mas pelo poder da tua mão direita, o teu braço e o fulgor da tua face, com que os favoreceste.

4 Tu és o meu Rei e o meu Deus; ordena que o teu povo tenha vitórias.

5 Com o teu auxílio, vencemos os nossos inimigos; em teu nome, calcamos aos pés os que se levantam contra nós.

6 Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva.

7 Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos e cobriste de vergonha os que nos odeiam.

8 Em Deus, nos temos gloriado continuamente e para sempre louvaremos o teu nome.

9 Agora, porém, tu nos lançaste fora, e nos expuseste à vergonha, e já não sais com os nossos exércitos.
10 Tu nos fazes bater em retirada à vista dos nossos inimigos, e os que nos odeiam nos tomam por seu despojo.

11 Entregaste-nos como ovelhas para o corte e nos espalhaste entre as nações.

12 Vendes por um nada o teu povo e nada lucras com o seu preço.
13 Tu nos fazes opróbrio dos nossos vizinhos, escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.

14 Pões-nos por ditado entre as nações, alvo de meneios de cabeça entre os povos.

15 A minha ignomínia está sempre diante de mim; cobre-se de vergonha o meu rosto,

5Com o teu poder vencemos os nossos inimigos e, com a tua presença, derrotamos os nossos adversários.

6Não é no meu arco que eu confio, e não é a minha espada que me dá a vitória.

7Pois foste tu que nos livraste dos nossos inimigos e venceste aqueles que nos odeiam.

8Nós te louvaremos o dia todo; nós te somos gratos para sempre.

9Mas agora, ó Deus, tu nos rejeitaste e deixaste que fôssemos derrotados, pois já não acompanhas os nossos exércitos.
10Tu nos fizeste fugir dos nossos inimigos, e eles levaram embora tudo o que tínhamos.
11Tu nos trataste como se fôssemos ovelhas que vão para o matadouro e nos espalhaste entre as outras nações.
12Vendeste barato o teu próprio povo, como se nós tivéssemos pouco valor.

13Os povos vizinhos, vendo o que nos fizeste, caçoam e zombam de nós.

14Tu nos fizeste motivo de zombaria para as outras nações; os outros povos nos desprezam.

15Estou sempre humilhado e coberto de vergonha,

6 Por vossa graça repelimos os nossos inimigos, em vosso nome esmagamos nossos adversários.
7 Não foi em meu arco que pus minha confiança, nem foi minha espada que me salvou,
8 mas fostes vós que nos livrastes de nossos inimigos e confundistes os que nos odiavam.

9 Era em Deus que em todo o tempo nos gloriávamos, e seu nome sempre celebrávamos.

10 Agora, porém, nos rejeitais e confundis; e já não ides à frente de nossos exércitos.

11 Vós nos fizestes recuar diante do inimigo, e os que nos odiavam pilharam nossos bens.

12 Entregastes-nos como ovelhas para o corte, e nos dispersastes entre os pagãos.

13 Vendestes vosso povo por um preço vil, e pouco lucrastes com esta venda.
14 Fizeste-nos o opróbrio de nossos vizinhos, desprezo e zombaria daqueles que nos cercam.

15 Fizestes de nós a sátira das nações pagãs, e os povos nos escarnecem à nossa vista.

16 Continuamente estou envergonhado, a confusão cobre-me a face,

6contigo agredimos nossos opressores, calcamos nossos agressores por teu nome.

7Não era no meu arco que eu tinha confiança, nem era minha espada que me trazia vitória;
8eras tu que nos salvavas de nossos opressores e envergonhavas aqueles que nos odiavam;

9em Deus nos orgulhávamos todo o dia, celebrando o teu nome para sempre.

10Tu, porém, nos rejeitaste e nos envergonhaste, e já não sais com nossos exércitos;

11fizeste-nos recuar frente ao opressor, e os que nos têm ódio saqueiam à vontade.

12Tu nos entregas como ovelhas de corte, tu nos dispersaste por entre as nações;

13vendes o teu povo por um nada, e nada lucras com seu preço.
14Fazes de nós o ultraje dos nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam;

15fazes de nós o provérbio das nações, meneio de cabeça por entre os povos.

16Minha desonra está o dia todo à minha frente, e a vergonha cobre a minha face.

5Por ti venceremos os nossos inimigos e pelo teu nome os esmagaremos.

6Eu não confio nas minhas armas; elas nunca me poderiam salvar.

7Só tu podes livrar-nos dos nossos adversários e fazê-los bater em retirada.

8Por isso, durante todo o tempo da nossa vida, sentimo-nos honrados pelo Deus que temos, e todo o dia louvaremos o teu nome! *(Pausa)*
9Apesar disso, parece-nos que, por algum tempo, nos puseste de lado, e já não nos acompanhas nas nossas lutas.
10Permites que fujamos dos nossos inimigos, os quais invadem a nossa terra e a saqueiam.
11Deixaste que fôssemos tratados como ovelhas, destinadas ao matadouro, e espalhaste-nos entre as nações do mundo.
12Vendeste o teu povo por uma bagatela; não nos deste valor nenhum.
13Fazes com que sejamos a vergonha dos nossos vizinhos; os que nos rodeiam desprezam-nos e troçam de nós.
14O próprio nome de judeu se tornou motivo de injúria e desonra entre os povos da Terra; as pessoas viram o rosto com antipatia.

15Sou constantemente desprezado; escarnecem na minha cara.

16 ante os gritos do que afronta e blasfema,
à vista do inimigo e do vingador.

17 Tudo isso nos sobreveio; entretanto,
não nos esquecemos de ti, nem fomos
infiéis à tua aliança.

18 Não tornou atrás o nosso coração, nem
se desviaram os nossos passos dos teus
caminhos,

19 para nos esmagares onde vivem os
chacais e nos envolveres com as sombras
da morte.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do
nosso Deus ou tivéssemos estendido as
mãos a deus estranho,
21 porventura, não o teria atinado Deus,
ele, que conhece os segredos dos
corações?
22 Mas, por amor de ti, somos entregues à
morte continuamente, somos
considerados como ovelhas para o
matadouro.

23 Desperta! Por que dormes, SENHOR?
Desperta! Não nos rejeites para sempre!

24 Por que escondes a face e te esqueces
da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao
pó, e o nosso corpo, como que pegado no
chão.
26 Levanta-te para socorrer-nos e resgata-
nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

16ouvindo as zombarias dos meus
inimigos e os insultos dos que querem se
vingar de mim.
17Tudo isso nos aconteceu, embora não
tivéssemos esquecido de ti, nem
tivéssemos quebrado a aliança que fizeste
com o teu povo.

18Não fomos infiéis a ti, nem
desobedecemos aos teus mandamentos.

19Porém tu nos jogaste, esmagados, no
lugar onde estão os monstros marinhos e
nos deixaste na mais profunda escuridão.

20Se tivéssemos deixado de adorar o nosso
Deus e orado a algum deus pagão,

21tu certamente ficarias sabendo disso,
pois conheces os pensamentos secretos das
pessoas.

22Mas por causa de ti estamos em perigo
de morte o dia inteiro; somos tratados
como ovelhas que vão para o matadouro.

23Acorda, Senhor! Por que estás
dormindo? Levanta-te. Não nos rejeites
para sempre.
24Por que te escondes de nós? Por que
esqueces dos nossos sofrimentos e das
nossas aflições?

25Nós estamos abatidos, caídos no chão;
estamos vencidos, jogados no pó.

26Levanta-te e vem ajudar-nos. Salva-nos
por causa do teu amor.

Salmo 45

17 por causa dos insultos e ultrajes de um
inimigo cheio de rancor.

18 E, apesar de todos esses males que nos
sobrevieram, não vos esquecemos, nem
traímos a vossa aliança.

19 Nosso coração não se desviou de vós,
nem nossos passos se apartaram de vossos
caminhos,

20 para que nos esmagueis no lugar da
aflição e nos envolvais de trevas...

21 Se houvéramos olvidado o nome de
nosso Deus e estendido as mãos a um deus
estranho,

22 porventura Deus não o teria percebido,
ele que conhece os segredos do coração?

23 Mas por vossa causa somos entregues à
morte todos os dias e tratados como
ovelhas de matadouro.

24 Acordai, Senhor! Por que dormis?
Despertai! Não nos rejeiteis
continuamente!

25 Por que ocultais a vossa face e
esqueceis nossas misérias e opressões?

26 Nossa alma está prostrada até o pó, e
colado no solo o nosso corpo.

27 Levantai-vos em nosso socorro e livrai-
nos, pela vossa misericórdia.

Salmo 44

17pelos gritos de ultraje e de blasfêmia na
presença do inimigo e vingador.

18Aconteceu-nos tudo isso, e não te
esquecemos, nem traímos a tua aliança;

19nosso coração não voltou atrás, e nossos
passos não se desviaram do teu caminho.

20E tu nos esmagaste onde vivem os
chacais, e nos cobriste com a sombra da
morte.

21Se tivéssemos esquecido o nome do
nosso Deus, estendendo nossas mãos a um
deus estrangeiro,

22por acaso Deus não o teria sondado, ele
que conhece os segredos do coração?

23É por tua causa que nos matam todo o
dia, e nos tratam como ovelhas de corte.

24Desperta! Por que dormes, Senhor?
Acorda! Não nos rejeites até o fim!

25Por que escondes tua face, esquecendo
nossa opressão e miséria?

26Pois nossa garganta se afoga no pó, está
grudado ao chão o nosso ventre.

27Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos,
por teu amor!

Salmo 45 (44)

16Sou insultado e amaldiçoado pelos meus
inimigos que querem vingar-se de mim.

17Tudo isto nos acontece, apesar de não
nos termos esquecido de ti, nem termos
violado a aliança que tínhamos contigo.

18O nosso coração não te abandonou; não
nos desviámos do teu caminho.

19De outra forma, teríamos compreendido
que nos castigasses, num deserto estéril,
entre chacais, e nos enviasses para a
escuridão da morte.
20Se nos tivéssemos esquecido do nosso
Deus, e tivéssemos pedido auxílio a deuses
estranhos,
21Deus não o teria sabido? Com certeza
que sim! Ele conhece os segredos de cada
coração.
22Mas não é o caso; antes por amor a ti,
Senhor, enfrentamos a morte em qualquer
momento; somos como ovelhas a ser
abatidas no matadouro.

23Desperta, não durmas, Senhor! Acorda!
Não nos abandones tanto tempo!

24Porque nos voltas as costas? Porque
fechas os olhos à nossa tristeza e opressão?

25Temos a alma abatida até ao pó da terra
e o corpo curvado até ao chão.

26Levanta-te em nosso auxílio, Senhor, e
salva-nos pelo teu grande amor!

Salmo 45

O Ungido de Deus e a sua noiva

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor

1 De boas palavras transborda o meu
coração. Ao Rei consagro o que compus; a
minha língua é como a pena de habilidoso
escritor.
2 Tu és o mais formoso dos filhos dos
homens; nos teus lábios se extravasou a
graça; por isso, Deus te abençoou para
sempre.
3 Cinge a espada no teu flanco, herói;
cinge a tua glória e a tua majestade!
4 E nessa majestade cavalga
prosperamente, pela causa da verdade e
da justiça; e a tua destra te ensinará
proezas.
5 As tuas setas são agudas, penetram o
coração dos inimigos do Rei; os povos
caem submissos a ti.
6 O teu trono, ó Deus, é para todo o
sempre; cetro de eqüidade é o cetro do teu
reino.
7 Amas a justiça e odeias a iniqüidade; por
isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo
de alegria, como a nenhum dos teus
companheiros.
8 Todas as tuas vestes recendem a mirra,
aloés e cássia; de palácios de marfim
ressoam instrumentos de cordas que te
alegram.

9 Filhas de reis se encontram entre as tuas
damas de honra; à tua direita está a rainha
adornada de ouro finíssimo de Ofir.

Canção para o casamento do rei

Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lírios". Poesia do grupo de Corá. Canção de amor.

1Lindas palavras enchem o meu coração
enquanto escrevo esta canção em
homenagem ao rei. A minha língua é como
a pena de um bom escritor.

2Ó rei, o senhor é o mais bonito de todos
os homens e sabe fazer belos discursos.
Deus sempre o tem abençoado.

3Ponha a espada na cintura, ó rei
poderoso, forte e glorioso!

4Coberto de glória, avance para vencer,
defendendo a verdade e a justiça. A sua
força conquistará grandes vitórias.

5As suas flechas são afiadas e atravessam
o coração dos seus inimigos; as nações
caem aos seus pés.
6O reino que Deus lhe deu vai durar para
sempre. Ó rei, o senhor governa o seu
povo com justiça,
7ama o bem e odeia o mal. Foi por isso que
Deus, o seu Deus, o escolheu e deu mais
felicidade ao senhor do que a qualquer
outro rei.
8A sua roupa está perfumada
com mirra e aloés. Os músicos tocam para
o senhor, ó rei, em palácios enfeitados
com marfim.

9Entre as damas da sua corte, há filhas de
reis, e, à direita do seu trono, está a
rainha, usando enfeites de ouro puríssimo.

1 Ao mestre de canto. Segundo a melodia:
"Os lírios". Hino dos filhos de Coré. Canto
nupcial.

2 Transbordam palavras sublimes do meu
coração. Ao rei dedico o meu canto. Minha
língua é como o estilo de um ágil escriba.

3 Sois belo, o mais belo dos filhos dos
homens. Expande-se a graça em vossos
lábios, pelo que Deus vos cumulou de
bênçãos eternas.
4 Cingi-vos com vossa espada, ó herói; ela
é vosso ornamento e esplendor.

5 Erguei-vos vitorioso em defesa da
verdade e da justiça. Que vossa mão se
assinale por feitos gloriosos.

6 Aguçadas são as vossas flechas; a vós se
submetem os povos; os inimigos do rei
perdem o ânimo.

7 Vosso trono, ó Deus, é eterno, de
equidade é vosso cetro real.

8 Amais a justiça e detestais o mal, pelo
que o Senhor, vosso Deus, vos ungiu com
óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos
iguais.

9 Exalam vossas vestes perfume de mirra,
aloés e incenso; do palácio de marfim os
sons das liras vos deleitam.

10 Filhas de reis formam vosso cortejo;
posta-se à vossa direita a rainha, ornada
de ouro de Ofir.

Epitalâmio real

1*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios..."e Dos filhos de Coré. Poema. Canto de amor.*

2Meu coração transborda num belo
poema, eu dedico a minha obra a um rei,
minha língua é a pena de um escriba
habilidoso.

3És o mais belo dos filhos dos homens, a
graça escorre dos teus lábios, porque Deus
te abençoa para sempre.

4Cinge a tua espada sobre a coxa, ó
valente, com majestade e esplendor;

5vai, cavalga pela causa da verdade, da
pobreza e da justiça. Tendes a corda do
arco, tornando terrível a tua direita!

6Tuas flechas são agudas, os povos
submetem-se a ti, os inimigos do rei
perdem a coragem.
7Teu trono é de Deus, para sempre e
eternamente! O cetro do teu reino é cetro
de retidão!
8Amas a justiça e odeias a impiedade. Eis
por que Deus, o teu Deus, te ungiu com o
óleo da alegria, como a nenhum dos teus
rivais;

9mirra e aloés perfumam tuas vestes. Nos
palácios de marfim, o som das cordas te
alegra.

10Entre as tuas amadas estão as filhas do
rei; à tua direita uma dama, ornada com
ouro de Ofir.

Cântico didático dos descendentes de Coré. Segundo a melodia "Os lírios". Cântico de amor. Para o diretor do coro.

1O meu coração transborda de boas
intenções. Escrevi um belo poema para o
rei; vou expressar-me como faria o mais
hábil escritor.

2Tu és o mais belo de todos! As tuas
palavras estão cheias de beleza; Deus te
abençoa para sempre.

3Arma-te, ó valente, com as armas da tua
glória e da tua majestade!
4E nesse esplendor avança para a vitória,
defendendo a verdade, a paz e a justiça. A
tua capacidade te levará a realizações
assombrosas.
5Ferirás certeiramente o coração dos teus
inimigos e assim subjugarás povos
inteiros.
6O teu trono, ó Deus, dura para sempre; a
justiça é aquilo que faz a força do teu
reino.
7Tu amas a justiça e aborreces o mal. Por
isso Deus, o teu Deus, derramou sobre ti
mais óleo de alegria do que sobre os teus
companheiros.
8As tuas vestes são perfumadas com mirra,
aloés e cássia; nos teus palácios,
belamente decorados de marfim, toca-se
música para teu prazer.
9Entre as mulheres ilustres da tua corte
estão filhas de reis; ao teu lado está a
rainha, com as suas joias do mais puro
ouro de Ofir.

10 Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai.

11 Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele.
12 A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores.
13 Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro.
14 Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença.
15 Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei.

16 Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra.

17 O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Deus é o nosso refúgio e fortaleza

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Em voz de soprano. Cântico

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.

2 Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares;

10Ó noiva do rei, escute o meu conselho: “Esqueça o seu povo e os seus parentes.

11Você é linda, e por isso o rei vai desejá-la; seja obediente a ele, pois ele é o seu senhor.
12Ó noiva, o povo da cidade de Tiro vai lhe trazer presentes; muita gente rica vai querer lhe agradar.”

13A princesa está no palácio — e como é linda! O seu vestido é feito de fios de ouro.

14Vestida de roupas coloridas e acompanhada pelas suas damas de honra, ela é levada até o rei.

15Com prazer e alegria, elas chegam e entram no palácio dele.
16Ó rei, o senhor terá muitos filhos, e eles serão reis também como foram os antepassados do senhor; e o senhor, ó rei, os fará governar o mundo inteiro.
17A minha canção fará com que a sua fama seja sempre lembrada, e todos o elogiarão para sempre.

Salmo 46

Deus está conosco

Ao regente do coro — para soprano. Canção do grupo de Corá.

1Deus é o nosso refúgio e a nossa força, socorro que não falta em tempos de aflição.

2Por isso, não teremos medo, ainda que a terra seja abalada, e as montanhas caiam nas profundezas do oceano.

11 Ouve, filha, vê e presta atenção: esquece o teu povo e a casa de teu pai.

12 De tua beleza se encantará o rei; ele é teu senhor, rende-lhe homenagens.

13 Habitantes de Tiro virão com seus presentes, próceres do povo implorarão teu favor.

14 Toda formosa, entra a filha do rei, com vestes bordadas de ouro.

15 Em roupagens multicores apresenta-se ao rei, após ela vos são apresentadas as virgens, suas companheiras.

16 Levadas entre alegrias e júbilos, ingressam no palácio real.

17 Tomarão os vossos filhos o lugar de vossos pais, vós os estabelecereis príncipes sobre toda a terra.

18 Celebrarei vosso nome através das gerações. E os povos vos louvarão eternamente.

Salmo 45

1 Ao mestre de canto. Dos filhos de Coré. Cântico para voz de soprano.

2 Deus é nosso refúgio e nossa força; mostrou-se nosso amparo nas tribulações.

3 Por isso, a terra pode tremer, nada tememos: as próprias montanhas podem se afundar nos mares.

11Ouve, ó filha, vê e inclina teu ouvido: esquece o teu povo e a casa do teu pai,

12que o rei se apaixone por tua beleza: prostra-te à sua frente, pois ele é o teu senhor!

13A filha de Tiro alegrará teu rosto com seus presentes, e os povos mais ricos

14com muitas jóias cravejadas de ouro. Vestida

15 com brocados, a filha do rei é levada para dentro, até o rei, com séquito de virgens. Introduzem as companheiras a ela destinadas,
16e com júbilo e alegria elas entram no palácio.

17Em lugar de teus pais virão teus filhos, e os farás príncipes sobre a terra toda.

18Vou comemorar teu nome de geração em geração, e os povos te louvarão para sempre e eternamente.

Salmo 46 (45)

Iahweh é a nossa fortaleza

1*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Com oboé. Cântico.*

2Deus é nosso refúgio e nossa força, um socorro sempre alerta nos perigos.

3E por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar;

10Ouve, minha filha, com atenção, não lamentes a família e a pátria distante que deixaste.

11O rei ficará preso à tua formosura; reverencia-o, pois é o teu senhor.

12O povo de Tiro virá oferecer-te abundantes presentes; os seus nobres mais ricos suplicarão favores da tua parte.
13A noiva é uma princesa que espera nos seus aposentos, vestida de roupas tecidas com ouro.
14Será depois conduzida até ao rei, encantadora nos seus vestidos de ricos bordados, acompanhada das donzelas em cortejo de honra.
15No meio de alegria e prazer, assim entrarão no palácio do rei.

16No lugar dos teus pais estarão os teus filhos, que tu designarás como chefes de todo o país.

17Eu farei com que o teu nome seja comemorado, por todas as gerações, e as nações da Terra te louvarão para sempre.

Salmo 46

Cântico dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1Deus é o nosso refúgio e a nossa força; é um socorro infalível nos tempos de angústia.
2Por isso, não havemos de ter medo, ainda que a Terra se mude toda, ainda que as montanhas se desfaçam para dentro dos mares.

3 ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam.

4 Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã.

6 Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra.

9 Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.
10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.

2 Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.

3Não teremos medo, ainda que os mares se agitem e rujam, e os montes tremam violentamente.

4Há um rio que alegra a cidade de Deus, a casa sagrada do Altíssimo.

5Deus vive nessa cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará.
6As nações ficam apavoradas, e os reinos são abalados. Deus troveja, e a terra se desfaz.

7O Senhor Todo-Poderoso está do nosso lado; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

8Venham, vejam o que o Senhor tem feito! Vejam que coisas espantosas ele tem feito na terra!
9Ele acaba com as guerras no mundo inteiro; quebra os arcos, despedaça as lanças e destrói os escudos no fogo.
10Ele diz: “Parem de lutar e fiquem sabendo que eu sou Deus. Eu sou o Rei das nações, o Rei do mundo inteiro.”

11O Senhor Todo-Poderoso está do nosso lado; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Salmo 47

Deus, o Rei do mundo inteiro

Canção do grupo de Corá. Ao regente do coro.

1Batam palmas de alegria, todos os povos! Cantem louvores a Deus em voz alta.
2Pois o Senhor, o Altíssimo, deve ser temido; ele é o grande Rei que governa o mundo inteiro.

4 Ainda que as águas tumultuem e com sua fúria venham abalar os montes, está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.

5 Os braços de um rio alegram a cidade de Deus, o santuário do Altíssimo.

6 Deus está no seu centro, ela é inabalável; desde o amanhecer, já Deus lhe vem em socorro.
7 Agitaram-se as nações, vacilaram os reinos; apenas ressoou sua voz, tremeu a terra.

8 Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.

9 Vinde admirar as obras do Senhor, os prodígios que ele fez sobre a terra.

10 Reprimiu as guerras em toda a extensão da terra; partiu os arcos, quebrou as lanças, queimou os escudos.
11 “Parai – disse ele – e reconhecei que sou Deus; que domino sobre as nações e sobre toda a terra.”

12 Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.

Salmo 46

1 Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.
2 Povos, aplaudi com as mãos, aclamai a Deus com vozes alegres,

3 porque o Senhor é o Altíssimo, o temível, o grande rei do universo.

4se as águas do mar estrondam e fervem, e com sua fúria estremecem os montes. (Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!)
5Há um rio, cujos braços alegram a cidade de Deus, santificando as moradas do Altíssimo.

6Deus está em seu meio: ela é inabalável, Deus a socorre ao romper da manhã.

7Povos estrondam, reinos se abalam, ele alteia sua voz e a terra se dissolve.

8Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

9Vinde ver os atos de Iahweh, é ele quem na terra faz assombros:

10acaba com as guerras até ao extremo da terra, quebra os arcos, despedaça as lanças, e atira os carros no fogo.
11"Tranqüilizai-vos e reconhecei: Eu sou Deus, mais alto que os povos, mais alto que a terra! "

12Iahweh dos Exércitos está conosco, nossa fortaleza é o Deus de Jacó!

Salmo 47 (46)

Iahweh é rei de Israel e do mundo

1*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.*
2Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com gritos alegres!

3Pois Iahweh Altíssimo é terrível, é o grande rei sobre a terra inteira.

3Ainda que os mares rujam e espumem revoltos e agitados; ainda que os montes tremam todos. *(Pausa)*

4Há um rio correndo pela cidade de Deus e que alegra esse lugar santo onde habita o Altíssimo.
5Deus mesmo está ali, por isso, essa cidade é inabalável. Deus está pronto a socorrê-la sem demora.
6As nações levantam-se em fúria, agitam-se de raiva; mas Deus falou e a terra derrete-se em submissão.
7O Senhor dos exércitos está connosco. Ele, o Deus de Jacob, é o nosso refúgio. *(Pausa)*

8Venham ver o que o Senhor tem feito, as ruínas que ele tem trazido ao mundo.

9Ele faz acabar as guerras por toda a Terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate.
10“Calem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações do mundo!”
11O Senhor dos exércitos, está connosco. Ele, o Deus de Jacob, é o nosso refúgio. *(Pausa)*

Salmo 47

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1Venham todos e batam palmas de alegria! Cantem a Deus, louvando o seu triunfo!

2Porque o Senhor, que está acima de tudo e de todos, é Deus imensamente poderoso;

3 Ele nos submeteu os povos e pôs sob os nossos pés as nações.

4 Escolheu-nos a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.

5 Subiu Deus por entre aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.

6 Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.
7 Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico.
8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos se reúnem, o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente.

Salmo 48

A cidade de Deus

Cântico. Salmo dos filhos de Corá

1 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

3 Nos palácios dela, Deus se faz conhecer como alto refúgio.
4 Por isso, eis que os reis se coligaram e juntos sumiram-se;

3Deus nos fez vencer os outros povos; ele nos fez governar as nações.
4Ele escolheu para nós a terra onde vivemos, terra que é o orgulho do seu povo, a quem ele ama.
5Deus vai subindo para o seu trono. Enquanto ele sobe, há gritos de alegria e sons de trombeta.
6Cantem louvores a Deus. Cantem louvores ao nosso Rei.
7Louvem a Deus com canções, pois ele é o Rei do mundo inteiro!
8Deus está sentado no seu santo trono; ele reina sobre as nações.

9Os que governam os povos se reúnem com o povo do Deus de Abraão, pois todo poder neste mundo pertence a Deus; ele domina tudo.

Salmo 48

Jerusalém, a cidade de Deus

Salmo do grupo de Corá. Canção.

1O Senhor Deus é grande e merece ser louvado na sua cidade, em Sião, o seu monte santo.

2O monte de Deus é alto e bonito; a cidade do grande Rei é a alegria do mundo inteiro.

3Deus tem mostrado que ele dá segurança ao povo dentro das fortalezas da cidade.
4Os reis se reuniram e juntos vieram atacar o monte Sião.

4 Ele submeteu a nós as nações, colocou os povos sob nossos pés,

5 escolheu uma terra para nossa herança, a glória de Jacó, seu amado.

6 Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas.

7 Cantai à glória de Deus, cantai; cantai à glória de nosso rei, cantai.
8 Porque Deus é o rei do universo, entoai-lhe, pois, um hino!
9 Deus reina sobre as nações, Deus está em seu trono sagrado.

10 Reuniram-se os príncipes dos povos ao povo do Deus de Abraão, pois a Deus pertencem os grandes da terra, a ele, o soberanamente grande.

Salmo 47

1 Cântico. Salmo dos filhos de Coré.

2 Grande é o Senhor e digno de todo louvor, na cidade de nosso Deus. O seu monte santo,

3 colina magnífica, é uma alegria para toda a terra. O lado norte do monte Sião é a cidade do grande rei.

4 Deus se mostrou em seus palácios um baluarte seguro.
5 Eis que se unem os reis para atacar juntamente.

4Ele põe as nações sob o nosso poder, põe-nos os povos debaixo dos pés.

5Escolheu para nós nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem ele ama.

6Deus sobe por entre ovações, Iahweh, ao clangor da trombeta.

7Tocai para o nosso Deus, tocai, tocai para o nosso Rei, tocai!
8Pois o rei de toda a terra é Deus: tocai música para mostrá-lo!
9Deus é rei acima das nações, senta-se Deus em seu trono sagrado.

10Os príncipes dos povos se aliam com o povo do Deus de Abraão. Pois os escudos da terra são de Deus, e ele subiu ao mais alto.

Salmo 48 (47)

Sião, a montanha de Deus

1*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré.*

2Iahweh é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus, a montanha sagrada,

3bela em altura, alegria da terra toda; o monte Sião, no longínquo Norte, cidade do grande rei:

4entre seus palácios, Deus se mostrou como fortaleza.
5Eis que os reis tinham-se aliado e juntos avançavam;

ele é o grande Rei com autoridade total sobre a Terra.
3Ele subjugou os povos diante de nós e pôs as nações sob o nosso comando.
4Escolheu para nós as suas melhores bênçãos; o melhor de tudo o que existe para o povo que ele ama. *(Pausa)*

5Deus subiu entre clamores de alegria, sob o toque triunfante das trombetas.

6Cantem louvores a Deus! Sim, cantem louvores ao nosso Rei!
7Deus é Rei sobre toda a Terra. Cantem-lhe louvores com harmonia e inteligência!
8Ele reina sobre as nações, sentado no seu santo trono.
9Os chefes dos povos se juntarão a nós, para formarem connosco o povo do Deus de Abraão. A Deus pertencem os governantes da Terra; Deus está acima de todos!

Salmo 48

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1Grande é o Senhor! Ele é digno do nosso louvor! Deus está na sua cidade, no seu santo monte.
2É um lugar muito belo! Vejam o monte Sião erguendo-se a norte da cidade! É a alegria de toda a Terra! É a morada do grande Rei!
3Deus mesmo, na sua fortaleza sublime, é conhecido como o seu refúgio bem seguro.
4Os reis da Terra chegaram juntos para avançarem contra a cidade.

5 bastou-lhes vê-lo, e se espantaram, tomaram-se de assombro e fugiram apressados.

6 O terror ali os venceu, e sentiram dores como de parturiente.

7 Com vento oriental destruíste as naus de Társis.

8 Como temos ouvido dizer, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a estabelece para sempre.

9 Pensamos, ó Deus, na tua misericórdia no meio do teu templo.

10 Como o teu nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até aos confins da terra; a tua destra está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião, exultem as filhas de Judá, por causa dos teus juízos.

12 Percorrei a Sião, rodeai-a toda, contai-lhe as torres;

13 notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes às gerações vindouras

14 que este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade do homem

5Porém, quando viram a cidade, ficaram espantados e fugiram com medo.

6Eles ficaram apavorados e aflitos como a mulher que está com dores de parto,

7como marinheiros em grandes navios sacudidos numa tempestade violenta.

8Temos ouvido falar das coisas que o Senhor Deus tem feito e agora vimos o que aconteceu na cidade do nosso Deus, o Senhor Todo-Poderoso. Ele guardará a cidade em segurança para sempre.

9No teu Templo, ó Deus, ficamos pensando no teu amor.

10Tu és louvado por todos os povos, e a tua fama se espalha pelo mundo inteiro, pois tu governas com justiça.

11Alegre-se, povo de Jerusalém! Ó Deus, os teus julgamentos são justos! Alegrem-se com isso, moradores das cidades de Judá!

12Povo de Deus, ande em volta de Jerusalém e conte as suas torres!

13Olhem todos com atenção as suas muralhas e examinem as suas fortalezas. Assim vocês poderão dizer aos seus descendentes:

14“Este Deus é o nosso Deus para sempre. Ele nos guiará eternamente.”

Salmo 49

Ninguém escapa da morte

6 Apenas a vêem, atônitos de medo e estupor, fogem.

7 Aí o terror se apodera deles, uma angústia como a de mulher em parto,

8 ou como quando o vento do oriente despedaça as naus de Társis.

9 Como nos contaram, assim o vimos na cidade do Senhor dos exércitos, na cidade de nosso Deus; Deus a sustenta eternamente!

10 Ó Deus, relembremos a vossa misericórdia no interior de vosso templo.

11 Como o vosso nome, ó Deus, assim vosso louvor chega até os confins do mundo. Vossa mão direita está cheia de justiça.

12 Que o monte Sião se alegre! Que as cidades de Judá exultem, à vista de vossos juízos!

13 Relanceai o olhar sobre Sião, dai-lhe a volta, contai suas torres,

14 considerai suas fortificações, examinai seus palácios, para narrardes às gerações futuras:

15 como Deus é grande, nosso Deus dos séculos eternos; é ele o nosso guia.

Salmo 48

6mas viram e logo se aterraram, e, apavorados, debandaram às pressas.

7Ali apossou-se deles um tremor como espasmo de parturiente,

8corno o vento leste destroçando os navios de Társis.

9Conforme ouvimos, assim vimos também na cidade de Iahweh dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus firmou-a para sempre!

10Ó Deus, nós meditamos teu amor no meio do teu Templo!

11Como teu nome, ó Deus, também teu louvor atinge os limites da terra! Tua direita está cheia de justiça:

12alegra-se o monte Sião e as filhas de Judá exultam, por causa dos teus julgamentos.

13Rodeai Sião, percorrei-a, enumerai suas torres;

14colocai os corações em seus muros, explorai seus palácios; para contar à geração futura

15que este Deus é o nosso Deus para sempre! É ele quem nos conduz!

Salmo 49 (48)

O nada das riquezas

5Ficaram maravilhados com o que viram e voltaram para as suas terras, cheios de espanto.

6Ficaram mesmo cheios de apreensão e medo, tal como uma mulher que está prestes a dar à luz.

7Deus pareceu-lhes como uma rajada de vento oriental que destrói os grandes navios de Társis.

8Já tínhamos ouvido falar na excelência dessa cidade, a cidade do nosso Deus, o Senhor dos exércitos, mas agora vemos por nós mesmos! Deus firmou Jerusalém para sempre. *(Pausa)*

9Deus, aqui no teu templo meditamos sobre a tua bondade e o teu amor.

10O teu nome é conhecido em toda a Terra. Por isso, também és louvado por toda a parte, porque a tua mão exerce a justiça plenamente, sobre o mundo inteiro.

11Que o monte Sião se alegre e também o povo de Judá, por causa da justiça com que Deus vos trata!

12Vão, observem bem Sião! Andem à sua volta e contem todas as suas torres.

13Vejam bem as muralhas, visitem as suas fortalezas, para que possam contar tudo à geração vindoura.

14Porque este Deus é o nosso Deus para sempre. Ele será o nosso guia até morrermos.

Salmo 49

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,
2 tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.

3 Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos.

4 Inclinarei os ouvidos a uma parábola, decifrarei o meu enigma ao som da harpa.

5 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniqüidade dos que me perseguem,
6 dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?
7 Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate
8 (Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),
9 para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;

10 porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.

11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro.

1Povos, escutem bem isto! Ouçam, todos os moradores do mundo,
2tanto os poderosos como os humildes, tanto os ricos como os pobres!

3Os meus pensamentos serão claros; falarei palavras de sabedoria.

4Vou dar atenção aos provérbios e, enquanto toco a minha lira, vou explicá-los.

5Eu não sinto medo nas horas de perigo, quando os meus inimigos me cercam.

6Esses perversos confiam nas suas riquezas e se orgulham das suas grandes fortunas.

7Mas ninguém pode salvar a si mesmo, nem pagar a Deus o preço da sua vida,

8pois não há dinheiro que pague a vida de alguém. Por mais dinheiro que uma pessoa tenha,
9isso não garante que ela nunca vá morrer, que ela vá viver para sempre.
10Todo mundo vê que até os sábios morrem, e morrem também os tolos e os ignorantes. E todos deixam as suas riquezas para os outros.

11As suas sepulturas são os seus lares perpétuos, onde eles ficam para sempre, ainda que tenham possuído muitas terras.

1 Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.
2 Escutai, povos todos; atendei, todos vós que habitais a terra,
3 humildes e poderosos, tanto ricos como pobres.
4 Dirão os meus lábios palavras de sabedoria, e o meu coração meditará pensamentos profundos.
5 Ouvirei, atento, as sentenças inspiradas por Deus; depois, ao som da lira, explicarei meu oráculo.
6 Por que ter medo nos dias de infortúnio, quando me cerca a malícia dos meus inimigos?
7 Eles confiam em seus bens, e se vangloriam das grandes riquezas.

8 Mas nenhum homem a si mesmo pode salvar-se, nem pagar a Deus o seu resgate.

9 Caríssimo é o preço da sua alma, jamais conseguirá

10 prolongar indefinidamente a vida e escapar da morte,

11 porque ele verá morrer o sábio, assim como o néscio e o insensato, deixando a outrem os seus bens.

12 O túmulo será sua eterna morada, sua perpétua habitação, ainda que tenha dado a regiões inteiras o seu nome,

1*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré. Salmo.*
2Ouvi isto, todos os povos, dai ouvidos, habitantes todos do mundo,
3gente do povo, homens de condição, ricos e indigentes, todos juntos!

4Minha boca fala com sabedoria e meu coração medita a inteligência;

5inclino meu ouvido a um provérbio e sobre a lira resolvo meu enigma.

6Por que vou temer nos dias maus, quando a maldade me persegue e envolve?

7Eles confiam na sua fortuna e se gloriam de sua imensa riqueza.

8Mas o homem não pode comprar seu resgate, nem pagar a Deus seu preço:

9o resgate de sua vida é tão caro que seria sempre insuficiente

10para o homem sobreviver, sem nunca ver a cova.

11Ora, ele vê os sábios morrerem e o imbecil perecer com o insensato, deixando sua riqueza para outros.

12Seus túmulos são para sempre suas casas, suas moradias de geração em geração; e eles davam o próprio nome às suas terras. . .

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1-2Que todos os povos do mundo ouçam isto! Que todos os moradores da Terra, grandes e pequenos, ricos e pobres, prestem atenção às minhas palavras!
3Elas serão ditas com sabedoria; serão o fruto de uma meditação feita com inteligência.
4Inclinarei os meus ouvidos ao ensino dum provérbio e explicarei o seu sentido ao som da lira.
5Não devo ter medo, quando chegam os dias de aflição, mesmo rodeado da maldade dos que me querem mal.
6Aqueles que confiam nas suas riquezas e se gabam de tudo quanto possuem,
7nenhum deles, de modo algum, pode resgatar o seu próximo do castigo do pecado.

8Uma alma é algo de valor tão elevado que as fortunas da Terra inteira, juntas,

9não seriam suficientes para comprar a vida eterna e para livrar da morte.
10Pois todos podem ver que os sábios também morrem, como morrem os loucos e os insensatos, e as suas riquezas serão para outros.
11Dão às propriedades que possuem os seus próprios nomes, porque pensam para si mesmos, que serão suas e dos seus descendentes para sempre, e que nunca deixarão de morar nelas.

12 Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.

13 Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.

14 Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.

16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;

17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.

18 Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,

19 irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.

20 O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.

Salmo 50

A essência do culto a Deus

Salmo de Asafe

12O ser humano, por mais importante que seja, não pode escapar da morte; como os animais morrem, ele também morre.

13Reparem no que acontece com os que confiam em si mesmos; vejam o fim daqueles que estão satisfeitos com as suas riquezas.

14O pastor deles — a morte — os leva, e eles são condenados a morrer como se fossem ovelhas. De manhã, as pessoas corretas os vencerão; os corpos deles apodrecerão na sepultura, longe dos seus lares.

15Porém Deus me livrará do poder da morte, pois ele me receberá.

16Não se preocupem quando alguém fica rico, e a sua riqueza aumenta cada vez mais.

17Pois, quando morrer, ele não poderá levar nada; a sua riqueza não irá com ele para a sepultura.

18Ainda que esteja contente com a sua vida e seja elogiado por ter sucesso,

19ele, quando morrer, vai reunir-se com os seus antepassados no lugar onde a escuridão dura para sempre.

20O ser humano, por mais importante que seja, não pode escapar da morte; como os animais morrem, ele também morre.

Salmo 50

Adoração e vida

Salmo de Asafe.

13 pois não permanecerá o homem que vive na opulência: ele é semelhante ao gado que se abate.

14 Este é o destino dos que estultamente em si confiam, tal é o fim dos que só vivem em delícias.

15 Como um rebanho serão postos no lugar dos mortos; a morte é seu pastor e os justos dominarão sobre eles. Depressa desaparecerão suas figuras, a região dos mortos será sua morada.

16 Deus, porém, livrará minha alma da habitação dos mortos, tomando-me consigo.

17 Não temas quando alguém se torna rico, quando aumenta o luxo de sua casa.

18 Em morrendo, nada levará consigo, nem sua fortuna descerá com ele aos infernos.

19 Ainda que em vida a si se felicitasse: “Hão de te aplaudir pelos bens que granjeaste”.

20 Ele irá para a companhia de seus pais, que nunca mais verão a luz.

21 O homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate.

Salmo 49

13Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo. . .

14E assim caminham, seguros de si mesmos, e terminam contentes com sua sorte.

15São como o rebanho destinado ao Xeol, a Morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã sua imagem desaparece; o Xeol é a sua residência.

16Mas Deus resgatará a minha vida das garras do Xeol, e me tomará.

17Não temas quando um homem enriquece, quando cresce a glória de sua casa:

18ao morrer nada poderá levar, sua glória não descerá com ele.

19Enquanto vivia, ele se felicitava: —— "Eles te aplaudem, pois tudo vai bem para ti

20Ele vai juntar-se à geração dos seus pais, que nunca mais verá a luz.

21 Mas o homem com seu luxo não entende, é semelhante ao animal mudo. . .

Salmo 50 (49)

Para o culto em espírito

12Mas essas pessoas, apesar de toda a sua vaidade, terão de morrer, como qualquer animal!

13Tal é o destino dos que confiam em si mesmos e dos que o seguem. *(Pausa)*

14O mundo dos mortos leva toda a humanidade como um grande rebanho do qual se alimenta. Ao romper do dia, os retos os dominarão, pois a sua beleza acabará quando morrerem, visto que se encontram longe das suas moradas.

15Quanto a mim, Deus salvará a minha alma do mundo dos mortos; certamente me receberá. *(Pausa)*

16Portanto, não temas quando homens sem Deus enriquecem e alcançam grande prosperidade.

17Porque quando morrem não levam nada consigo; o seu bem-estar não os acompanhará.

18Ainda que toda a sua vida se tenham tido por felizes, e outros os aplaudam por todo o bem que souberem fazer a si mesmos,

19contudo, terão o fim que teve toda a gente antes deles, a escuridão eterna.

20Porque o ser humano, mesmo com toda a sua prosperidade, é destituído de entendimento; terá de morrer como qualquer animal.

Salmo 50

Salmo de Asafe.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
1 Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente.	1Deus, o Senhor Deus, fala e chama todos os moradores do mundo, de um lado da terra ao outro.	1 Salmo de Asaf. Falou o Senhor Deus e convocou toda a terra, desde o levante até o poente.	1*Salmo. De Asaf.* Fala Iahweh, o Deus dos deuses, convocando a terra, do nascente ao poente.	1O Deus poderoso, o Senhor, convocou toda a humanidade, desde o Oriente até ao Ocidente!
2 Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus.	2Deus brilha lá de Jerusalém, a cidade de perfeita beleza.	2 Do alto de Sião, ideal de beleza, Deus refulgiu:	2De Sião, beleza perfeita, Deus resplandece,	2Sião é perfeita em beleza. É de lá que Deus resplandece.
3 Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta.	3O nosso Deus está chegando, porém não chega em silêncio. Um fogo destruidor vem na sua frente, e em volta dele há uma violenta tempestade.	3 nosso Deus vem vindo e não se calará. Um fogo abrasador o precede; ao seu redor, furiosa tempestade.	3o nosso Deus vem, e não se calará. À sua frente há um fogo que devora, e ao seu redor tempestade violenta;	3Ele vem com o estrondo do trovão, rodeado de um fogo destruidor; uma grande tempestade ruge ao seu redor.
4 Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo.	4Ele chama o céu e a terra como testemunhas para assistirem ao julgamento do seu povo.	4 Do alto ele convoca os céus e a terra para julgar seu povo:	4Do alto ele convoca o céu e a terra, para julgar o seu povo.	4Pois veio julgar o seu povo. Então clama ao céu e à Terra:
5 Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.	5Ele diz: “Reúnam aqueles que são fiéis a mim, aqueles que fizeram uma aliança comigo, e, como sinal, ofereceram um sacrifício.”	5 “Reuni os meus fiéis, que selaram comigo aliança pelo sacrifício”.	5"Reuni junto a mim os meus fiéis, que selaram minha aliança com sacrifício! "	5“Que o meu povo se junte, todos os que, por meio de um sacrifício, fizeram comigo uma aliança.”
6 Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga.	6Os céus anunciam que Deus é justo e que ele mesmo é quem vai julgar.	6 E os céus proclamam sua justiça, porque é o próprio Deus quem vai julgar.	6Ó céu anuncia sua justiça, pois o próprio Deus vai julgar.	6Deus os julgará como perfeito juiz que é; os céus inteiros são testemunha da sua justiça. *(Pausa)*
7 Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus.	7Deus diz: “Escute, meu povo, que eu vou falar; vou ser testemunha contra você, povo de Israel. Eu sou Deus, o seu Deus.	7 “Escutai, ó meu povo, que eu vou falar: Israel, vou testemunhar contra ti. Deus, o teu Deus, sou eu.	7"Ouve, meu povo, eu vou falar, Israel, vou testemunhar contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus!	7“Escuta-me, meu povo! Pois sou o teu Deus! Ouve-me! Estas são as coisas que tenho contra ti:
8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim.	8Não vou repreendê-los por causa dos sacrifícios e das ofertas que vocês sempre me trazem.	8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios, pois teus holocaustos estão sempre diante de mim.	8Não te acuso pelos teus sacrifícios, teus holocaustos estão sempre à minha frente;	8Não tenho nada a dizer a respeito dos holocaustos que trazes ao altar, pois isso fazes com regularidade.
9 De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos.	9No entanto, eu não preciso dos touros das suas fazendas nem dos bodes dos seus rebanhos.	9 Não preciso do novilho do teu estábulo, nem dos cabritos de teus apriscos,	9não vou tomar um novilho de tua casa, nem um cabrito dos teus apriscos;	9Não te peço nenhum dos teus touros, nem os bodes que tens nos currais,
10 Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.	10Pois os animais da floresta são meus e também os milhares de cabeças de gado espalhados nas montanhas.	10 pois minhas são todas as feras das matas; há milhares de animais nos meus montes.	10pois são minhas todas as feras da selva, e os animais nas montanhas, aos milhares;	10porque, afinal, meu é todo o animal, tanto dos campos como das florestas. Pertence-me todo o gado nos milhares de colinas.
11 Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo.	11São meus todos os pássaros dos montes e tudo o que vive nos campos.	11 Conheço todos os pássaros do céu, e tudo o que se move nos campos.	11conheço as aves todas do céu, e o rebanho dos campos me pertence.	11Conheço bem, porque são minhas, todas as aves nas montanhas e todas as criaturas dos campos.

12 Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.

13 Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?

14 Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;

15 invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,

17 uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?

18 Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.

19 Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.

20 Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.

21 Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.

22 Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.

12“Se eu tivesse fome, não pediria nada a vocês, pois o mundo é meu e tudo o que nele há.

13Por acaso, preciso comer carne de touros ou beber sangue de bodes?

14Que a gratidão de vocês seja o sacrifício que oferecem a Deus, e que vocês deem ao Deus Altíssimo tudo aquilo que prometeram!

15Se me chamarem no dia da aflição, eu os livrarei, e vocês me louvarão.”

16Porém Deus diz aos maus: “Que direito têm vocês de recitar as minhas leis e de falar a respeito da minha aliança?

17Vocês não querem que eu os corrija e não aceitam as minhas ordens.

18Vocês ficam amigos de cada ladrão que encontram e andam com pessoas adúlteras.

19Vocês estão sempre prontos para dizer coisas más e não pensam duas vezes antes de pregar mentiras.

20Estão sempre acusando os seus irmãos e espalhando calúnias a respeito deles.

21Vocês fizeram essas coisas, e eu fiquei calado; por isso, pensaram que eu era igual a vocês. Porém agora vou repreendê-los; vou mostrar-lhes os seus erros.

22“Vocês que esqueceram de mim, pensem bem nisso para que eu não os destrua, sem que ninguém possa salvá-los.

12 Se tivesse fome, não precisava dizer-te, porque minha é a terra e tudo o que ela contém.

13 Porventura preciso comer carne de touros, ou beber sangue de cabrito?

14 Oferece, antes, a Deus um sacrifício de louvor e cumpre teus votos para com o Altíssimo.

15 Invoca-me nos dias de tribulação, e eu te livrarei e me darás glória.”

16 Ao pecador, porém, Deus diz: “Por que recitas os meus mandamentos, e tens na boca as palavras da minha aliança?

17 Tu que aborreces meus ensinamentos e rejeitas minhas palavras?

18 Se vês um ladrão, te ajuntas a ele, e com adúlteros te associas.

19 Dás plena licença à tua boca para o mal e tua língua trama fraudes.

20 Tu te assentas para falar contra teu irmão, cobres de calúnias o filho de tua própria mãe.

21 Eis o que fazes, e eu hei de me calar? Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados”.

22 Compreendei bem isto, vós que vos esqueceis de Deus: não suceda que eu vos arrebate e não haja quem vos salve.

12Se eu tivesse fome não o diria a ti, pois o mundo é meu, e o que nele existe.

13Acaso comeria eu carne de touros, e beberia sangue de cabritos?

14Oferece a Deus um sacrifício de confissão e cumpre teus votos ao Altíssimo;

15invoca-me no dia da angústia: eu te livrarei, e tu me glorificarás".

16Ao ímpio, contudo, Deus declara: "Que te adianta recitar meus preceitos e ter minha aliança na boca,

17uma vez que detestas a disciplina e rejeitas as minhas palavras?

18Se vês um ladrão, tu corres com ele, e junto aos adúlteros tens a tua parte;

19abres tua boca para o mal, e teus lábios tramam a fraude.

20Sentas-te para falar contra teu irmão, e desonras o filho de tua mãe.

21Assim te comportas, e eu me calaria? Imaginas que eu seja como tu? Eu te acuso e exponho tudo aos teus olhos.

22Considerai isto, vós que esqueceis a Deus, senão eu vos dilacero, e ninguém vos libertará!

12Se eu tivesse fome não o diria, pois o mundo, e tudo o que nele existe, pertence-me.

13Não, eu não preciso dos sacrifícios de carne de boi e do sangue dos bodes que me ofereces.

14O que eu pretendo de ti é uma verdadeira gratidão e que cumpras as promessas que fizeste ao Altíssimo.

15Confia em mim nas horas de aflição e eu te livrarei, e tu me honrarás e me louvarás.”

16Porém, ao ímpio, diz Deus: “Com que direito recitas as minhas leis e fazes apelo às minhas promessas, à minha aliança com o meu povo?

17Pois recusas a minha disciplina e desrespeitas as minhas palavras.

18Tornas-te cúmplice de ladrões, se os vês; gastas o teu tempo com gente adúltera.

19Quando falas é só para praguejar e mentir, numa linguagem imprópria.

20Falas mal até do próprio irmão.

21Tudo isto fazes e eu tenho-me calado; pensavas que eu era como tu. Mas agora chegou o tempo de te castigar, de te pôr diante dos olhos tudo aquilo de que te acuso.

22Ouçam então, vocês que se esquecem de Deus, antes que vos destrua inteiramente, sem que ninguém vos possa ajudar:

23 O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

Salmo 51

Confissão e arrependimento

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de haver ele possuído Bate-Seba

2 Sm 12.1-15

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.
2 Lava-me completamente da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado.
3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.
4 Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

5 Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.

23Aquele que me traz ofertas de gratidão está me honrando, e eu salvarei todos os que andam nos meus caminhos."

Salmo 51

Arrependimento e perdão

Salmo de Davi. Ao regente do coro. Escrito depois que o profeta Natã falou com Davi a respeito do pecado que este havia cometido com Bate-Seba.

1Por causa do teu amor, ó Deus, tem misericórdia de mim. Por causa da tua grande compaixão apaga os meus pecados.

2Purifica-me de todas as minhas maldades e lava-me do meu pecado.

3Pois eu conheço bem os meus erros, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4Contra ti eu pequei — somente contra ti — e fiz o que detestas. Tu tens razão quando me julgas e estás certo quando me condenas.
5De fato, tenho sido mau desde que nasci; tenho sido pecador desde o dia em que fui concebido.

6O que tu queres é um coração sincero; enche o meu coração com a tua sabedoria.

7Tira de mim o meu pecado, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.
8Faze-me ouvir outra vez os sons de alegria e de felicidade; e, ainda que tenhas me esmagado e quebrado, eu serei feliz de novo.

23 Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor; ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 50

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi,
2 quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após o pecado com Betsabé.

3 Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade. E conforme a imensidade de vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade.
4 Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado.

5 Eu reconheço a minha iniquidade, diante de mim está sempre o meu pecado.

6 Só contra vós pequei, o que é mau fiz diante de vós. Vossa sentença assim se manifesta justa, e reto o vosso julgamento.

7 Eis que nasci na culpa, minha mãe concebeu-me no pecado.

8 Não obstante, amais a sinceridade de coração. Infundi-me, pois, a sabedoria no mais íntimo de mim.
9 Aspergi-me com um ramo de hissope e ficarei puro. Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve.

10 Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem os ossos que triturastes.

23Quem oferece uma confissão me glorifica, e ao homem íntegro mostrarei a salvação de Deus".

Salmo 51 (50)

Miserere

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*
2*Quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após ele ter estado com Betsabéia.*

3Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Apaga minhas transgressões, por tua grande compaixão!

4Lava-me inteiro da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado!

5Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre meu pecado;

6pequei contra ti, contra ti somente, pratiquei o que é mau aos teus olhos. Tens razão, portanto, ao falar, e tua vitória se manifesta ao julgar.

7Eis que eu nasci na iniqüidade, minha mãe concebeu-me no pecado.

8Eis que amas a verdade no fundo do ser, e me ensinas a sabedoria no segredo.

9Purifica meu pecado com o hissopo e ficarei puro, lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

10Faze-me ouvir o júbilo e a alegria, e dancem os ossos que esmagaste.

23Aquele que louva com verdade, com sinceridade, honra-me. Os que ordenam as suas vidas retamente no meu caminho receberão a salvação de Deus."

Salmo 51

Salmo de David. Quando o profeta Natã veio ter com ele, por ter estado com Bate-Seba. Para o diretor do coro.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois é grande a tua bondade. Apaga a mancha terrível das minhas transgressões, pois a tua piedade é sem limites.
2Lava-me completamente da minha iniquidade; purifica-me do meu pecado.
3Porque reconheço as minhas transgressões, que, aliás, não saem do meu pensamento.
4Foi contra ti, somente contra ti, que eu pequei e fiz essa coisa tão baixa aos teus olhos. As tuas palavras são verdadeiras e o teu julgamento é justo.

5Eu nasci pecador, sim, desde o momento em que a minha mãe me concebeu.

6Tu ficas satisfeito quando há verdade e sinceridade no coração. Oh! Dá-me essa sabedoria!
7Purifica-me com hissopo e ficarei de novo limpo; lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

8Depois de me teres castigado, devolve-me a alegria, mais uma vez.

9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniqüidades.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.
11 Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito.

12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.

13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.
14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.
15 Abre, SENHOR, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.

16 Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos.

17 Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

18 Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19 Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.

Salmo 52

Condenação do ímpio

9Não olhes para os meus pecados e apaga todas as minhas maldades.

10Ó Deus, cria em mim um coração puro e dá-me uma vontade nova e firme!

11Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu santo Espírito.
12Dá-me novamente a alegria da tua salvação e conserva em mim o desejo de ser obediente.

13Então ensinarei aos desobedientes as tuas leis, e eles voltarão a ti.

14Ó Deus, meu Salvador, livra-me da morte, e com alegria eu anunciarei a tua salvação!
15Ó Senhor, põe as palavras certas na minha boca, e eu te louvarei!

16Tu não queres que eu te ofereça sacrifícios; tu não gostas que animais sejam queimados como oferta a ti.

17Ó Deus, o meu sacrifício é um espírito humilde; tu não rejeitarás um coração humilde e arrependido.

18Ó Deus, com a tua bondade, ajuda Jerusalém e constrói de novo as suas muralhas!
19Então terás prazer em receber os sacrifícios certos e os animais que são totalmente queimados. E touros novos serão oferecidos no teu altar.

Salmo 52

A justiça e a bondade de Deus

11 Dos meus pecados desviai os olhos, e minhas culpas todas apagai.

12 Ó meu Deus, criai em mim um coração puro, e renovai-me o espírito de firmeza.

13 De vossa face não me rejeiteis, e nem me priveis de vosso santo Espírito.

14 Restituí-me a alegria da salvação, e sustentai-me com uma vontade generosa.

15 Então, aos maus ensinarei vossos caminhos, e voltarão a vós os pecadores.

16 Deus, ó Deus, meu salvador, livrai-me da pena desse sangue derramado, e a vossa misericórdia a minha língua exaltará.
17 Senhor, abri meus lábios, a fim de que minha boca anuncie vossos louvores.

18 Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais; e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis.

19 Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar.
20 Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, reconstruí os muros de Jerusalém.
21 Então, aceitareis os sacrifícios prescritos, as oferendas e os holocaustos; e sobre vosso altar vítimas vos serão oferecidas.

Salmo 51

1 Ao mestre de canto. Hino de Davi.

11Esconde a tua face dos meus pecados e apaga minhas iniqüidades todas.

12O Deus, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme no meu peito;

13não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo espírito.

14Devolve-me o júbilo da tua salvação e que um espírito generoso me sustente.

15Vou ensinar teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores voltem a ti.
16Livra-me do sangue, ó Deus, meu Deus salvador, e minha língua aclamará tua justiça.
17Ó Senhor, abre os meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor.

18Pois tu não queres um sacrifício e um holocausto não te agrada.

19Sacrifício a Deus é um espírito contrito, coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas.

20Faze o bem a Sião, por teu favor, reconstrói as muralhas de Jerusalém.

21Então te agradarás dos sacrifícios de justiça — holocaustos e ofertas totais e em teu altar se oferecerão novilhos.

Salmo 52 (51)

Julgamento do cínico

1*Do mestre de canto. Poema. De Davi.*

9Não fiques lembrado dos meus pecados; apaga-os da tua vista.

10Cria em mim, ó Deus, um coração limpo e dá-me um espírito renovado e firme.

11Não me afastes da tua presença; não me prives do teu Santo Espírito.
12Dá-me novamente a alegria da tua salvação; quero obedecer-te decididamente.
13Poderei, assim, ensinar os teus caminhos aos transgressores e os pecadores voltar-se-ão para ti.
14Não me condenes à morte, meu Deus. Só tu podes livrar-me! Cantarei intensamente a tua justiça.
15Senhor, abre os meus lábios e a minha boca te louvará plenamente.
16Tu não te satisfazes com sacrifícios, senão eu os ofereceria de bom grado. Não estás interessado em holocaustos de animais.
17Para ti o verdadeiro sacrifício é um espírito rendido a teus pés e arrependido. Um coração humilhado e magoado tu não desprezarás, ó Deus.

18Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade erige as muralhas de Jerusalém!

19Então te agradarás com os holocaustos oferecidos pelos justos, e oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

(Sl 14)

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque

1 Sm 22.9-10

1 Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus dura para sempre.

2 A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos!
3 Amas o mal antes que o bem; preferes mentir a falar retamente.

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!

5 Também Deus te destruirá para sempre; há de arrebatar-te e arrancar-te da tua tenda e te extirpará da terra dos viventes.

6 Os justos hão de ver tudo isso, temerão e se rirão dele, dizendo:

7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza; antes, confiava na abundância dos seus próprios bens e na sua perversidade se fortalecia.
8 Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

9 Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

Poesia de Davi. Ao regente do coro. Escrita por Davi depois que Doegue, o edomita, foi encontrar-se com Saul e lhe contou que Davi tinha ido à casa de Abimeleque.

1Homem poderoso, por que você se gaba da sua maldade? O amor de Deus dura para sempre.

2Você faz planos para acabar com os outros; a sua língua caluniadora corta tanto como uma navalha afiada.
3Você gosta mais do mal do que do bem e prefere a mentira em lugar da verdade.

4Seu mentiroso, você gosta de ferir os outros com palavras!

5Por isso, Deus acabará com você para sempre; ele o pegará e jogará para fora da casa em que você mora. Deus o tirará do mundo dos vivos.
6Os que obedecem a Deus verão isso e ficarão com medo; eles vão rir de você e dizer:
7“Vejam um homem que não pedia a Deus que o protegesse. Ele só confiava na sua grande riqueza e procurava segurança na sua própria maldade.”

8Porém eu sou como uma oliveira verde, que cresce perto da casa de Deus; eu confio no seu amor para sempre e sempre.

9Ó Deus, eu sempre te louvarei pelo que tens feito; na presença dos que são fiéis a ti anunciarei que tu és bom.

Salmo 53

2 Quando Doeg, o idumeu, veio dizer a Saul: “Davi entrou na casa de Aquimelec”.

3 Por que te glorias de tua malícia, ó infame prepotente?

4 Continuamente maquinas a perdição; tua língua é afiada navalha, tecedora de enganos.
5 Tu preferes o mal ao bem, a mentira à lealdade.

6 Só gostas de palavras perniciosas, ó língua pérfida!

7 Por isso, Deus te destruirá, há de te excluir para sempre; ele te expulsará de tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos.

8 Vendo isso, tomados de medo, os justos zombarão de ti, dizendo:

9 “Eis o homem que não tomou a Deus por protetor, mas esperou na multidão de suas riquezas e se prevaleceu de seus próprios crimes”.

10 Eu sou, porém, como a verdejante oliveira na casa de Deus: confio na misericórdia de Deus para sempre.

11 Eu vos louvarei eternamente pelo que fizestes e cantarei vosso nome, na presença de vossos fiéis, porque é bom.

Salmo 52

2*Quando Doeg, o edomita, veio advertir a Saul, dizendo: "Davi. entrou na casa de Abimelec".*

3Por que te glorias com o mal, herói de infâmia, o dia todo

4 planejando ciladas? Tua língua é navalha afiada, autora de fraudes.

5Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza;

6gostas de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta.

7Por isso Deus te demolirá, te destruirá até ao fim, e te arrancará da tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos.

8Os justos verão e temerão, e rirão às custas dele:

9"Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza, mas confiava em sua grande riqueza e se fortificava com ciladas! "

10Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, eu confio no amor de Deus para sempre e eternamente.

11Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom.

Salmo 53 (52)

Salmo didático de David. Quando Doegue, de Edom, foi informar Saul que David tinha ido para a casa de Aimeleque.

1Porque te consideras um herói na maldade, e te gabas do mal que fizeste? A bondade de Deus permanece continuamente.

2És como uma navalha afiada, quando planeias ações malvadas.

3Amas o mal e não o bem, a mentira e não a verdade. *(Pausa)*
4A tua língua mentirosa deleita-se em caluniar; em dizer tudo o que possa prejudicar os outros.

5Mas Deus te destruirá para sempre e te arrancará do lugar onde vives. Tirar-te-á da terra dos vivos. *(Pausa)*

6E os que seguem a justiça de Deus verão isso acontecer e terão medo. Mas depois, rindo até, dirão a respeito dele:
7“Vejam o que acontece a quem despreza a Deus e confia antes nas suas posses; a quem se torna mais atrevido na sua maldade.”

8Mas eu sou como uma oliveira que Deus protege e defende na sua casa. Confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

9Ó Deus, eu te louvarei para sempre pelo que fizeste. Espero em ti, pois todos os crentes sabem que o teu nome é o de um Deus bom.

Salmo 53

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 14.1-7

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, para cítara

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniqüidade; já não há quem faça o bem.

2 Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem sequer um.

4 Acaso, não entendem os obreiros da iniqüidade? Esses, que devoram o meu povo como quem come pão? Eles não invocam a Deus.

5 Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer; porque Deus dispersa os ossos daquele que te sitia; tu os envergonhas, porque Deus os rejeita.

6 Quem me dera que de Sião viesse já o livramento de Israel! Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 54

Apelo para o socorro divino

Ao mestre de canto. Salmo didático. Para instrumentos de cordas. De Davi, quando os zifeus vieram dizer a Saul: Não está Davi homiziado entre nós?

Corrupção e salvação

Salmo 14

Poesia de Davi. Ao regente do coro — para instrumento de cordas.

1Os tolos pensam assim: “Para mim, Deus não tem importância.” Todos são corruptos e cometem injustiças horríveis; não há uma só pessoa que faça o bem.

2Lá do céu Deus olha para a humanidade a fim de ver se existe alguém que tenha juízo, se existe uma só pessoa que o adore.

3Mas todos caíram, se desviando assim do caminho certo, e são igualmente corruptos. Não há mais ninguém que faça o que é direito, não há mesmo nem uma só pessoa.

4Deus pergunta: “Será que essa gente má não entende nada? Eles vivem explorando o meu povo e, além de tudo, não oram a mim.”

5Mas eles vão tremer de medo como nunca tremeram antes, pois Deus espalha os ossos dos inimigos dele. Deus os rejeitou, e por isso o povo de Israel os derrotará completamente.

6Queira Deus que de Jerusalém venha a vitória para Israel! Como ficarão felizes e alegres os descendentes de Jacó quando Deus os fizer prosperar de novo!

Salmo 54

Oração pedindo a proteção de Deus

Poesia de Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas. Escrita por Davi quando os moradores da cidade de Zife foram contar a Saul que Davi estava escondido na terra deles.

1 Ao mestre de canto. Em melodia triste. Hino de Davi.

2 Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”. Corromperam-se os homens, seu proceder é abominável, não há um só que pratique o bem.

3 O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.

4 Todos eles, porém, se extraviaram e se perverteram; não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.

5 Não se emendarão esses obreiros do mal? Eles, que devoram meu povo como quem come pão, não invocarão o Senhor?

6 Foram tomados de terror, não havendo nada para temer. Porque Deus dispersou os ossos dos que te assediam; foram confundidos porque Deus os rejeitou.

7 Ah, que venha de Sião a salvação de Israel! Quando Deus tiver mudado a sorte de seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 53

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi,

2 quando os zifeus vieram dizer a Saul: “Davi encontra-se escondido entre nós”.

O homem sem Deus

1Do *mestre de canto. Para a doença. Poema. De Davi.*

2Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" São corrompidos, abomináveis, depravados: não há um que faça o bem.

3Do céu Deus se inclina sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque a Deus.

4Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer.

5Não sabem os malfeitores que devoram meu povo, como se comessem pão, e não invocam a Deus?

6Eles tremerão de medo lá, sem motivo para medo. Pois Deus dispersa os ossos de quem te sitia, tu os envergonhas, pois Deus os rejeita.

7Quem trará de Sião a vitória para Israel? Quando Iahweh mudar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se alegrará.

Salmo 54 (53)

Súplica ao Deus justo

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi.*

2*Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Não está Davi escondido entre nós*?

Salmo didático de David, de acordo com Maalate. Para o diretor do coro.

1Diz o louco para consigo mesmo: “Deus não existe!” Todos se têm corrompido e degenerado; não há ninguém que faça o bem.

2Deus olha desde os céus para a humanidade, para ver se existe alguém que saiba conduzir-se com sabedoria e busque Deus.

3Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

4Serão assim tão ignorantes, esses malfeitores, que devoram o meu povo como se comessem pão, que se recusam a chamar por Deus?

5Ali um terror dominou as suas vidas, mas não havia nada a temer. Deus espalhará os ossos desses que te cercavam; estão condenados, porque Deus os rejeitou.

6Que bom seria se já tivesse vindo de Sião a salvação do povo de Deus! Que alegria será quando Deus libertar os presos do seu povo e salvar Israel!

Salmo 54

Salmo didático de David. Sobre instrumentos de corda. Quando os moradores de Zife vieram dizer a Saul que David estaria escondido entre eles. Para o diretor do coro.

1 Sm 23.19; 26.1

1 Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder.

2 Escuta, ó Deus, a minha oração, dá ouvidos às palavras da minha boca.

3 Pois contra mim se levantam os insolentes, e os violentos procuram tirar-me a vida; não têm Deus diante de si.

4 Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.

5 Ele retribuirá o mal aos meus opressores; por tua fidelidade dá cabo deles.

6 Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.
7 Pois me livrou de todas as tribulações; e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.

Salmo 55

Que os traidores sejam destruídos

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo didático de Davi

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração; não te escondas da minha súplica.
2 Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado,

3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade e furiosamente me hostilizam.

1Ó Deus, salva-me pelo teu poder! Livra-me com a tua força.

2Ouve, ó Deus, a minha oração! Escuta as minhas palavras.
3Pois homens orgulhosos estão chegando para me atacar, homens violentos querem me matar. Eles não se importam com Deus.
4Eu sei que é o Senhor Deus quem me ajuda, sei que é ele quem me defende.

5Que Deus faça com que a maldade dos meus inimigos se vire contra eles mesmos! Ele é fiel e por isso os destruirá.

6Ó Senhor Deus, de boa vontade eu te oferecerei sacrifícios e te louvarei porque és bom.
7Tu me livraste de todas as minhas aflições, e eu tenho visto a derrota dos meus inimigos.

Salmo 55

Oração de um homem perseguido

Poesia de Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas.

1Ouve a minha oração, ó Deus! Não deixes de atender o meu pedido.

2Escuta-me e responde. As minhas aflições me deixam desgastado.

3Eu tremo quando ouço as ameaças dos meus inimigos; a perseguição dos maus me esmaga. Eles fazem com que desgraças caiam sobre mim; estão com raiva de mim e me odeiam.

3 Pela honra de vosso nome, salvai-me, meu Deus! Por vosso poder, fazei-me justiça.
4 Ó meu Deus, escutai minha oração, atendei às minhas palavras,
5 pois homens soberbos insurgiram-se contra mim; homens violentos odeiam a minha vida: não têm Deus em sua presença.
6 Mas eis que Deus vem em meu auxílio, o Senhor sustenta a minha vida.

7 Fazei recair o mal em meus adversários e, segundo vossa fidelidade, destruí-os.

8 De bom grado irei oferecer-vos um sacrifício, cantarei a glória de vosso nome, Senhor, porque é bom,

9 pois me livrou de todas as tribulações, e pude ver meus inimigos derrotados.

Salmo 54

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi.
2 Prestai ouvidos, ó Deus, à minha oração, não vos furteis à minha súplica;
3 escutai-me e atendei-me. Na minha angústia agito-me num vaivém, perturbo-me

4 à voz do inimigo, sob os gritos do pecador. Eles lançam o mal contra mim, e me perseguem com furor.

3Salva-me, ó Deus, por teu nome, pelo teu poder faze-me justiça!

4Ouve, ó Deus, minha prece, dá ouvido às palavras de minha boca!

5Os soberbos se levantam contra mim e os violentos perseguem minha vida: eles não colocam Deus à sua frente.

6Deus, porém, é meu socorro, o Senhor é quem sustenta minha vida.

7Que o mal caia sobre aqueles que me espreitam, aniquila-os, Iahweh, por tua verdade!

8Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom;

9porque das angústias todas me livrou, e meu olho contemplou meus inimigos.

Salmo 55 (54)

Prece do caluniado

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Poema. De Davi.*
2Dá ouvido à minha prece, ó Deus, não te furtes à minha súplica!

3Dá-me atenção e responde-me: estou divagando em meu lamento! Estremeço

4à voz do inimigo, frente aos gritos do ímpio; fazem recair males sobre mim, e me acusam com raiva.

1Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; defende-me com o teu poder!

2Ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos ao que vou dizer.
3Gente estranha se levantou contra mim, gente violenta e cruel que quer tirar-me a vida e não se preocupa, sequer, com o que Deus pensa sobre isso. *(Pausa)*
4Mas Deus me ajuda; o Senhor é quem sustenta a minha vida.
5Ele anulará o mal dos que andam à espreita, para darem cabo de mim. Segundo o que tu próprio prometeste, Senhor, destrói-os.
6Com alegria trago-te os meus sacrifícios; louvarei o teu nome, Senhor, porque tu és bom.
7Porque me livraste das minhas aflições e vi cumprido o meu desejo, em relação aos meus adversários.

Salmo 55

Salmo didático de David. Sobre instrumentos de corda. Para o diretor do coro.

1Ouve a minha oração, ó Deus, não ignores a minha súplica.

2Atende-me e ouve-me, pois gemo e choro de angústia.

3Porque os meus inimigos bradam contra mim e causam-me opressão; atacam-me com toda a sua maldade e com raiva me aborrecem.

4 Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam;
5 temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim.

6 Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso.

7 Eis que fugiria para longe e ficaria no deserto.

8 Dar-me-ia pressa em abrigar-me do vendaval e da procela.

9 Destrói, SENHOR, e confunde os seus conselhos, porque vejo violência e contenda na cidade.
10 Dia e noite giram nas suas muralhas, e, muros a dentro, campeia a perversidade e a malícia;
11 há destruição no meio dela; das suas praças não se apartam a opressão e o engano.

12 Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia;

13 mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo.
14 Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos desçam à cova! Porque há maldade nas suas moradas e no seu íntimo.

4O meu coração está cheio de medo, e o pavor da morte cai sobre mim.
5Sinto um medo terrível e estou tremendo; o pavor tomou conta de mim.

6Ah! Se eu tivesse asas como a pomba, voaria para um lugar de descanso!

7Fugiria para bem longe e moraria no deserto.
8Bem depressa procuraria achar um lugar seguro para me esconder da ventania e da tempestade.
9Ó Senhor, atrapalha e destrói os conchavos dos meus inimigos, pois vejo violência e pancadaria na cidade!
10Dia e noite, eles andam em volta dela, nas muralhas, enchendo-a de crimes e de maldade.
11Por toda parte há destruição, e as ruas estão cheias de exploração e desonestidade.
12Não era um inimigo que estava zombando de mim; se fosse, eu poderia suportar; nem era um adversário que me tratava com desprezo, pois eu poderia me esconder dele.
13Porém foi você mesmo, meu companheiro, meu colega e amigo íntimo!
14Conversávamos com toda a liberdade e íamos juntos adorar com o povo no Templo.

15Que a morte venha de repente sobre os meus inimigos! Que eles desçam vivos para o mundo dos mortos, pois a maldade está na casa e no coração deles!

5 Palpita-me no peito o coração, invade-me um pavor de morte.
6 Apoderam-se de mim o terror e o medo, e o pavor me assalta.

7 Digo-me, então: tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso;

8 iria bem longe morar no deserto.

9 Apressado buscaria um abrigo contra o vendaval e a tempestade.

10 Destruí-os, Senhor, confundi-lhes as línguas, porque só vejo violência e discórdia na cidade.

11 Dia e noite percorrem suas muralhas, no seu interior só há injustiça e opressão.

12 Grassa a astúcia no seu meio, a iniquidade e a fraude não deixam suas praças.

13 Se o ultraje viesse de um inimigo, eu o teria suportado; se a agressão partisse de quem me odeia, dele me esconderia.

14 Mas eras tu, meu companheiro, meu íntimo amigo,
15 com quem me entretinha em doces colóquios; com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus.

16 Que a morte os colha de improviso, que eles desçam vivos à mansão dos mortos. Porque entre eles, em suas moradas, só há perversidade.

5Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais;
6medo e tremor me penetram, e um calafrio me envolve.

7E eu digo: Quem me dera ter asas como pomba para eu sair voando e pousar. . .

8Sim, eu fugiria para longe e pernoitaria no deserto.

9Encontraria logo um refúgio contra o vento da calúnia e o furacão

10que devora, Senhor, e a torrente de sua língua. Sim, eu vejo a violência e a discórdia na cidade:
11dia e noite elas rondam por cima de suas muralhas. Dentro dela há maldade e tormento,

12dentro dela há ruína; a opressão e a fraude nunca se afastam de sua praça.

13Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se meu adversário se elevasse contra mim, eu me esconderia dele.

14Mas és tu, um homem como eu, meu amigo, meu confidente,
15a quem me unia uma doce intimidade na casa de Deus! Que andem em meio ao tumulto!

16Caia sobre eles a Morte! Desçam vivos ao Xeol, pois o mal se hospeda junto deles!

4Dói-me até o coração; terrores mortais caíram sobre mim.
5Tenho medo e pavor; estou cheio de terror.
6Eu disse: “Quem me dera ter asas como uma pomba! Voaria para longe e teria descanso.
7Fugiria para um deserto bem distante e lá ficaria. *(Pausa)*

8Escaparia a toda esta tempestade, a este vento de ódio e fúria.”

9Destrói-os, Senhor! Reduz ao silêncio os seus conselhos mentirosos, porque vejo violência e discórdia na cidade.

10Dia e noite patrulham as muralhas, mas o mal e a destruição estão no seu interior.

11A maldade e a mentira estão no coração da cidade; há roubo, homicídios e engano lá dentro, nas suas ruas e por toda a parte.

12Não foi um inimigo quem me insultou; se assim fosse, eu até teria suportado; poderia ter-me escondido e escapado.

13Mas foste tu, o meu companheiro e amigo.
14Aquele que conversava comigo e ia comigo, e com todo o povo, à casa de Deus.
15Que a morte os arrebate e os derrube; que desçam ao mundo dos mortos, mesmo que estejam cheios de vida, porque as suas casas estão cheias de pecado; estão contaminados até ao fundo da alma.

16 Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.
17 À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.

18 Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem; pois são muitos contra mim.

19 Deus ouvirá e lhes responderá, ele, que preside desde a eternidade, porque não há neles mudança nenhuma, e não temem a Deus.
20 Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele; corrompeu a sua aliança.
21 A sua boca era mais macia que a manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas.
22 Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.

23 Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda; homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias; eu, todavia, confiarei em ti.

Salmo 56

Conforto na perseguição

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes". Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate

1 Sm 21.13-15

16Mas eu chamo a Deus, o Senhor, pedindo ajuda, e ele me salva.

17De manhã, ao meio-dia e de noite, eu choro e me queixo, e ele me ouve.

18Ele me traz são e salvo de volta das batalhas em que luto contra os meus muitos inimigos.

19O Deus que reina desde a eternidade me ouve e os derrota. Pois eles não querem mudar de vida e não temem a Deus.

20O meu antigo companheiro atacou os seus próprios amigos e quebrou as promessas que havia feito a eles.
21As palavras dele eram mais macias do que a manteiga, mas no seu coração havia ódio. As palavras dele eram mais suaves do que o azeite, mas cortavam como espadas afiadas.
22Entregue os seus problemas ao Senhor, e ele o ajudará; ele nunca deixa que fracasse a pessoa que lhe obedece.
23Mas, quanto àqueles assassinos e traidores, tu, ó Deus, os jogarás no fundo do mundo dos mortos; eles não chegarão até a metade da sua vida. Eu, porém, confiarei em ti.

Salmo 56

Deus está comigo

Hino de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "A Pomba Calada em Terra Distante". Escrito por Davi quando os filisteus o prenderam na cidade de Gate.

17 Eu, porém, bradarei a Deus, e o Senhor me livrará.
18 Pela tarde, de manhã e ao meio-dia lamentarei e gemerei; e ele ouvirá minha voz.
19 Ele me dará a paz, livrando minha alma dos que me acossam, pois numerosos são meus inimigos.

20 O Senhor me ouvirá e os humilhará, ele que reina eternamente, porque não se emendem nem temem a Deus.

21 Cada um deles levanta a mão contra seus amigos. Todos violam suas alianças.

22 De semblante mais brando do que o creme, trazem, contudo, no coração a hostilidade; suas palavras são mais untuosas do que o óleo, porém, na verdade, espadas afiadas.
23 Depõe no Senhor os teus cuidados, porque ele será teu sustentáculo; não permitirá jamais que vacile o justo.
24 E vós, ó meu Deus, vós os precipitareis no fundo do abismo da morte. Os homens sanguinários e ardilosos não alcançarão a metade de seus dias! Quanto a mim, é em vós, Senhor, que ponho minha esperança.

Salmo 55

1 Ao mestre de canto. Conforme: "Muda pomba de longínquas terras". Cântico de Davi, quando vai para junto dos filisteus, em Get.

17Eu, porém, invoco a Deus, e Iahweh me salva;
18de tarde, pela manhã e ao meio-dia eu me queixo, gemendo. Ele ouve o meu grito,
19em paz ele resgata minha vida da guerra que me fazem, pois estão em processo contra mim.

20Deus ouvirá e os humilhará, ele que está entronizado desde a origem; para eles não existe emenda: eles não temem a Deus!

21 Ele estende as mãos contra seus aliados, violando sua aliança;

22sua boca é mais lisa do que o creme, mas no seu coração está a guerra; são suaves como óleo suas palavras, porém são espadas fora da bainha.

23Descarrega teu fardo em Iahweh e ele cuidará de ti; ele jamais permitirá que o justo tropece.

24E tu, ó Deus, tu os fazes descer para o poço profundo, estes homens sanguinários e impostores, antes da metade dos seus dias. Quanto a mim, eu confio em ti!

Salmo 56 (55)

O fiel não sucumbirá

1*Do mestre de canto. Sobre "A opressão dos príncipes longínquos". De Davi. À meia-voz. Quando os filisteus o prenderam em Gat.*

16Quanto a mim, clamarei a Deus; o Senhor me salvará.
17Orarei de manhã, a meio do dia e à noite, suplicando em voz alta, e ele me responderá.
18Livrou a minha alma da guerra que me faziam, apesar de serem muitos contra mim.

19Deus, que está sempre no trono, lhes responderá; como não temem a Deus não mudarão de ideias. *(Pausa)*

20Eram meus amigos e traíram-me; a mim que vivia em paz com eles.

21Tinham palavras mansas, palavras de mel, mas no seu coração havia guerra; as suas palavras, mais suaves que o óleo, escondiam punhais bem afiados.

22Lança o teu cuidado sobre o Senhor e ele te dará forças; não deixará que os que seguem a sua justiça caiam.
23A eles, ó Deus, mandá-los-ás para a cova da destruição; assassinos e mentirosos não viverão, nem metade do tempo que poderiam viver. Quanto a mim, confiarei sempre em ti!

Salmo 56

Salmo de David. Quando os filisteus o prenderam em Gate. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura ferir-me; e me oprime pelejando todo o dia.
2 Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; e são muitos os que atrevidamente me combatem.
3 Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.

4 Em Deus, cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer um mortal?

5 Todo o dia torcem as minhas palavras; os seus pensamentos são todos contra mim para o mal.

6 Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos, como aguardando a hora de me darem cabo da vida.

7 Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniqüidade. Derriba os povos, ó Deus, na tua ira!
8 Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro?
9 No dia em que eu te invocar, baterão em retirada os meus inimigos; bem sei isto: que Deus é por mim.
10 Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo,
11 neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem?

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois estou sendo atacado por inimigos que estão sempre me perseguindo!

2O dia inteiro eles me atacam, e são muitos os que lutam contra mim.

3Quando estou com medo, eu confio em ti, ó Deus Todo-Poderoso.
4Confio em Deus e o louvo pelo que ele tem prometido; confio nele e não terei medo de nada. O que podem me fazer simples seres humanos?
5O dia inteiro os meus inimigos me atrapalham nos meus negócios e só pensam em me prejudicar.
6Eles se reúnem em lugares escondidos, olham o que estou fazendo e ficam esperando uma oportunidade para me matar.
7Ó Deus, castiga-os por causa da sua maldade! Mostra a tua ira e derrota essa gente.
8Tu sabes como estou aflito, pois tens tomado nota de todas as minhas lágrimas. Será que elas não estão escritas no teu livro?
9Quando eu pedir a tua ajuda, os meus inimigos fugirão. Uma coisa eu sei: Deus está comigo.
10Eu louvo a promessa de Deus, a promessa de Deus, o Senhor.
11Confio nele e não terei medo de nada. O que podem me fazer simples seres humanos?

2 Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam os homens; sem cessar eles me oprimem combatendo.
3 Meus inimigos continuamente me espezinham, são numerosos os que me fazem guerra.
4 Ó Altíssimo, quando o terror me assalta, é em vós que eu ponho a minha confiança.
5 É em Deus, cuja promessa eu proclamo, sim, é em Deus que eu ponho minha esperança; nada temo: que mal me pode fazer um ser de carne?

6 O dia inteiro eles me difamam, seus pensamentos todos são para o meu mal;

7 Reúnem-se, armam ciladas, observam meus passos, e odeiam a minha vida.

8 Tratai-os segundo a sua iniquidade. Ó meu Deus, em vossa cólera, prostrai esses povos.
9 Vós conheceis os caminhos do meu exílio, vós recolhestes minhas lágrimas em vosso cantil; não está tudo escrito em vosso livro?

10 Sempre que vos invocar, meus inimigos recuarão: bem sei que Deus está por mim.

11 É em Deus, cuja promessa eu proclamo,

12 é em Deus que eu ponho minha esperança; nada temo: que mal me pode fazer um ser de carne?

2Tem piedade de mim, ó Deus, pois me atormentam, o dia todo me oprime um combatente.
3Os que me espreitam o dia todo me atormentam, são muitos os que do alto me combatem.

4No dia em que eu temo, eu confio em ti.

5Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio: jamais temerei! O que pode um mortal fazer contra mim?

6Todo dia eles torcem minha causa, seus pensamentos todos são o mal contra mim;

7eles se reúnem, se escondem, observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida.

8Rejeita-os, por causa da iniqüidade! Ó Deus, derruba os povos com tua ira!

9Já contaste os meus passos de errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre!

10E meus inimigos recuarão no dia em que eu te invocar! Bem sei que Deus está comigo.
11Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Iahweh, cuja palavra eu louvo,

12em Deus eu confio: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem?

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque há gente que procura devorar-me; oprimem-me e lutam comigo o dia inteiro.

2São muitos e espiam-me, de forma a terem tempo para me aniquilar.

3Quando estiver com medo, porei a minha confiança em ti.

4Confiarei nas promessas de Deus; se assim for, que poderão fazer-me?

5Todos os dias torcem o que eu digo; só pensam no que hão de fazer para me prejudicar.

6Juntam-se para estabelecerem os seus planos; escondem-se e espiam-me, aguardando a hora de me liquidar.

7Conseguirão os seus objetivos perversos? Não os deixes, ó Deus, derruba-os!

8Tens visto toda a minha agitação; recolheste as minhas lágrimas na tua taça, registaste-as no teu livro.

9Quando clamo a ti por socorro, os meus inimigos retrocedem; sei isto, porque Deus está comigo.
10Louvo as palavras de Deus e as suas promessas.

11Confiarei em Deus e não terei medo; assim, que me poderá fazer o homem?

12 Os votos que fiz, eu os manterei, ó Deus; render-te-ei ações de graças.

13 Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.

Salmo 57

Louvor pela benignidade divina

Vs. 7-11: Salmo 108.1-5

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna

1 Sm 24.3

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.
3 Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra; cobre de vergonha os que me ferem. Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade.
4 Acha-se a minha alma entre leões, ávidos de devorar os filhos dos homens; lanças e flechas são os seus dentes, espada afiada, a sua língua.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

6 Armaram rede aos meus passos, a minha alma está abatida; abriram cova diante de mim, mas eles mesmos caíram nela.

12Ó Deus, eu te darei o que prometi, eu te darei a minha oferta de louvor

13porque me salvaste da morte e não deixaste que eu fosse derrotado. Assim, ó Deus, eu ando na tua presença, eu ando na luz da vida.

Salmo 57

Segurança em Deus

Hino de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "Não Destruas". Escrito por Davi quando fugiu de Saul na caverna.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti procuro segurança! Na sombra das tuas asas eu encontro proteção até que passe o perigo.

2Eu chamo o Deus Altíssimo; eu chamo a Deus, que me ajuda em tudo.

3Do céu, ele me responderá e me salvará; ele derrotará os que me atacam. Deus me mostrará o seu amor e a sua fidelidade.

4Estou cercado de inimigos; eles são como leões, e querem me devorar. Os seus dentes são como lanças e flechas, e a língua deles, como espada afiada.
5Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus, e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!

6Os meus inimigos armaram uma armadilha para me pegar, e eu fiquei muito aflito. Fizeram uma cova no meu caminho, mas eles mesmos caíram nela.

13 Os votos que fiz, ó Deus, devo cumpri-los; eu vos oferecerei um sacrifício de louvor,
14 porque da morte livrastes a minha vida, e da queda preservastes os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

Salmo 56

1 Ao mestre de canto. "Não destruas". Cântico de Davi, quando fugiu para a caverna, perseguido por Saul.

2 Tende piedade de mim, ó Deus, tende piedade de mim, porque a minha alma em vós procura o seu refúgio. Abrigo-me à sombra de vossas asas, até que a tormenta passe.
3 Clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que me cumula de benefícios.

4 Mande ele do céu auxílio que me salve, cubra de confusão meus perseguidores; envie-me Deus a sua graça e fidelidade.

5 Estou no meio de leões, que devoram os homens com avidez. Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas.
6 Elevai-vos, ó Deus, no mais alto do céu, e sobre toda a terra brilhe a vossa glória.

7 Ante meus pés armaram rede; fizeram-me perder a coragem; cavaram uma fossa diante de mim; caiam nela eles mesmos.

13Mantenho os votos que a ti fiz, ó Deus, cumprirei a ti as ações de graças;

14pois livraste minha vida da morte, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

Salmo 57 (56)

No meio de "leões"

1*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando ele fugia de Saul na caverna.*

2Piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim; . ; pois eu me abrigo em ti; eu me abrigo à sombra de tuas asas, até que a desgraça tenha passado.

3Eu clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que faz tudo por mim:

4que do céu ele mande salvar-me, confundindo os que me atormentam! Que Deus envie seu amor e verdade!

5Eu me deito em meio a leões que devoram os filhos de Adão; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada.
6Ó Deus, eleva-te acima do céu, tua glória domine sobre a terra inteira!

7Armaram uma rede aos meus passos: eu fiquei encurvado; cavaram um buraco à minha frente, e foram eles que nele caíram.

12Certamente que farei o que te prometi, ó Deus, e te darei ações de graças.

13Pois livraste a minha alma da morte e os meus pés de escorregarem, para que ande na terra dos vivos diante de Deus.

Salmo 57

(Sl 108.2-6)

Salmo de David. Quando se escondeu numa caverna, fugindo de Saul. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

1Tem piedade de mim, ó Deus! Tem piedade, porque a minha alma em ti se refugia. Eu abrigo-me à sombra das tuas asas, até que passem as calamidades.

2Clamarei ao Deus altíssimo, e que tudo faz por mim.
3Ele enviará lá do alto o seu auxílio, para me salvar dos que querem devorar-me; *(Pausa)* Deus enviará o seu amor e a sua fidelidade.

4Estou rodeado de leões ferozes, de gente violenta com dentes mais afiados que punhais, e cuja língua é uma faca cortante.

5Ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!
6Puseram uma rede no meu caminho; a minha alma ficou abatida com temores. Abriram uma cova para que eu caísse, mas afinal foram eles que vieram a cair nela. *(Pausa)*

7 Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores.

8 Desperta, ó minha alma! Despertai, lira e harpa! Quero acordar a alva.

9 Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

Salmo 58

A sorte dos ímpios

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi

1 Falais verdadeiramente justiça, ó juízes? Julgais com retidão os filhos dos homens?

2 Longe disso; antes, no íntimo engendrais iniqüidades e distribuís na terra a violência de vossas mãos.

3 Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.

4 Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos,

5 para não ouvir a voz dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, SENHOR, os queixais aos leõezinhos.

7O meu coração está firme, ó Deus, bem firme; eu cantarei hinos em teu louvor.

8Acorde, meu coração! Minha harpa e minha lira, acordem! Eu acordarei o sol.

9Senhor, eu te darei graças no meio das nações; eu te louvarei entre os povos.

10O teu amor chega até os céus, e a tua fidelidade, até as nuvens.

11Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus, e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!

Salmo 58

Castigo para os maus

Hino de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "Não Destruas".

1Será que vocês, autoridades, dão sentenças justas? Será que julgam com justiça as pessoas?

2Não. Vocês só pensam em fazer o mal e cometem crimes de violência no país.

3Os maus passam a vida praticando o mal; desde o dia em que nascem, só contam mentiras.

4Estão cheios de veneno como as cobras; tapam os ouvidos como uma cobra que se faz de surda,

5que não quer ouvir a voz do encantador de serpentes.

6Ó Deus, quebra os dentes dos maus! Ó Senhor Deus, arranca os dentes desses leões ferozes!

8 Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; vou cantar e salmodiar.

9 Desperta-te, ó minha alma; despertai, harpa e cítara! Quero acordar a aurora.

10 Entre os povos, Senhor, vos louvarei; eu vos salmodiarei entre as nações,

11 porque aos céus se eleva a vossa misericórdia, e até as nuvens a vossa fidelidade.

12 Elevai-vos, ó Deus, nas alturas do céu, e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.

Salmo 57

1 Ao mestre de canto. "Não destruas". Cântico de Davi.

2 Será que realmente fazeis justiça, ó poderosos do mundo? Será que julgais pelo direito, ó filhos dos homens?

3 Não, pois em vossos corações cometeis iniquidades, e vossas mãos distribuem injustiças sobre a terra.

4 Desde o seio materno se extraviaram os ímpios, desde o seu nascimento se desgarraram os mentirosos.

5 Semelhante ao das serpentes é o seu veneno, ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos

6 para não ouvir a voz dos fascinadores, do mágico que enfeitiça habilmente.

7 Ó Deus, quebrai-lhes os dentes na própria boca; parti as presas dos leões, ó Senhor.

8Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; eu quero cantar e tocar!

9Desperta, glória minha, desperta, cítara e harpa, vou despertar a aurora!

10Quero louvar-te entre os povos, Senhor, tocar para ti em meio às nações;

11pois teu amor é grande até o céu, e tua verdade chega às nuvens.

12Ó Deus, eleva-te acima do céu, e sobre a terra inteira domine a tua glória!

Salmo 58 (57)

O Juiz dos juízes terrestres

1*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz.*

2É verdade que opinais com justiça, ó seres divinos? Que julgais retamente os filhos de Adão?

3Longe disso! É de coração que praticais a injustiça, pesando sobre a terra a violência de vossas mãos.

4Os ímpios se desviaram desde o seio materno, desde o ventre já falam mentiras;

5têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos

6para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos.

7O Deus, quebra-lhes os dentes na boca, arranca as presas dos leõezinhos, ó Iahweh!

7O meu coração está pronto, ó Deus; não é de surpreender que te cante salmos.

8Desperta, minha alma! Que a harpa e a lira comecem a tocar! Eu mesmo, ao romper do dia, cantarei a Deus.

9Louvar-te-ei diante dos povos, Senhor; no meio das nações cantar-te-ei salmos.

10Pois a tua misericórdia chega aos céus e a tua fidelidade até às nuvens.

11Sim, ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!

Salmo 58

Salmo de David. Para o diretor do coro. Poema de instrução.

1Os grandes da sociedade sabem o que é a justiça? Algum de vocês sabe aplicar a imparcialidade?

2No vosso coração forjam planos de maldade, abrem as portas à violência e ao suborno.

3Essa gente já nasceu pecadora; mentem e agradam-se do erro, desde que nasceram.

4-5O seu veneno é como o das serpentes. São como víboras surdas perante o mais hábil encantador.

6Quebra-lhes os dentes, ó Deus, Senhor, parte os queixais desses filhos de leões!

7 Desapareçam como águas que se escoam; ao dispararem flechas, fiquem elas embotadas.
8 Sejam como a lesma, que passa diluindo-se; como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.

9 Como espinheiros, antes que vossas panelas sintam deles o calor, tanto os verdes como os que estão em brasa serão arrebatados como por um redemoinho.

10 Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança; banhará os pés no sangue do ímpio.
11 Então, se dirá: Na verdade, há recompensa para o justo; há um Deus, com efeito, que julga na terra.

Salmo 59

Súplica em prol de libertação

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa, para o matar

1 Sm 19.11

1 Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários.
2 Livra-me dos que praticam a iniqüidade e salva-me dos homens sanguinários,

3 pois que armam ciladas à minha alma; contra mim se reúnem os fortes, sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.

4 Sem culpa minha, eles se apressam e investem; desperta, vem ao meu encontro e vê.

7Que os maus desapareçam como a água derramada na terra! Que sejam esmagados como a erva que nasce no caminho!
8Que se derretam como o caracol na lama! Que sejam como a criança que nasce morta, que nunca viu a luz do sol!
9Antes que os maus percebam o que está acontecendo, serão cortados como mato. Enquanto ainda estiverem vivos, Deus, em sua fúria terrível, os expulsará com um sopro.
10Os bons ficarão contentes ao verem os maus sendo castigados; os bons lavarão os pés no sangue deles.
11E as pessoas dirão: "De fato, os bons são recompensados. Realmente existe um Deus que julga o mundo."

Salmo 59

Proteção divina contra inimigos

Hino de Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "Não Destruas". Escrito por Davi quando Saul mandou espiões à casa de Davi para o matarem.

1Ó meu Deus, livra-me dos meus inimigos! Protege-me daqueles que me atacam.

2Salva-me dos homens maus; livra-me desses assassinos.
3Ó Senhor Deus, olha! Eles estão esperando para me matar. Homens cruéis estão fazendo planos contra mim. Mas não é por causa de qualquer pecado ou maldade que eu tenha feito,

4nem por causa de alguma falta, que eles têm pressa de me atacar.

8 Que eles se dissipem como as águas que correm, e fiquem suas flechas despontadas.
9 Passem como o caracol que deslizando se consome, sejam como o feto abortivo que não verá o sol.

10 Antes que os espinhos cheguem a aquecer vossas panelas, que o turbilhão os arrebate enquanto estão ainda verdes.

11 O justo terá a alegria de ver o castigo dos ímpios, e lavará os pés no sangue deles.
12 E os homens dirão: "Sim, há recompensa para o justo; sim, há um Deus para julgar a terra".

Salmo 58

1 Para o mestre de canto. "Não destruas". Cântico de Davi, quando Saul mandou cercar-lhe a casa para matá-lo.

2 Livrai-me, ó meu Deus, dos meus inimigos, defendei-me dos meus adversários.
3 Livrai-me dos que praticam o mal, salvai-me dos homens sanguinários.

4 Vede: armam ciladas para me tirar a vida, homens poderosos conspiram contra mim.

5 Senhor, não há em mim crime nem pecado. Sem que eu tenha culpa, eles

8Que se diluam como água escorrendo, murchem como erva pisada,

9como lesma derretendo ao caminhar, como aborto que não chega a ver o sol!

10Antes que lancem espinhos como espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue!

11Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seu pés no sangue do ímpio.

12E comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo! De fato! Existe um Deus que faz justiça sobre a terra! "

Salmo 59 (58)

Contra os ímpios

1*Do mestre de canto. "Não destruas". De Davi. À meia-voz. Quando Saul mandou vigiar sua casa, para o matar.*

2Deus meu, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores!

3Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sanguinários!

4Pois ei-los espreitando minha vida, os poderosos se reúnem contra mim, sem ter eu transgredido ou pecado, Iahweh,

5sem nenhuma culpa, eles correm e se preparam. Desperta! Vem ao meu encontro e olha!

7Desapareçam como água numa terra seca e arenosa; despedaça as flechas que seguram nas mãos.
8Sejam como lesmas que se desfazem no lodo; como os que morrem ao nascer, sem nunca verem o Sol.

9Deus aniquilará, tanto os velhos como os novos; ele os destruirá mais depressa que o tempo que uma panela leva a aquecer sobre brasas de espinheiros.

10Os justos se alegrarão quando são vingados; pisarão os campos da gente má que tiver sido castigada.
11Então todos dirão: "Certamente, os justos são recompensados; existe um Deus que exerce a justiça na Terra."

Salmo 59

Salmo de David. Para o diretor do coro. Poema de instrução. Lembrando a ocasião em que Saul mandou cercar a sua casa para o matar.

1Livra-me, ó Deus, dos meus inimigos; livra-me daqueles que se levantam contra mim!
2Livra-me desta gente que pratica a iniquidade e o crime!

3Armam ciladas contra a minha vida; preparam-se para me cair em cima, sem que eu lhes tenha feito mal algum, ó Senhor.

4Agitam-se e têm pressa em me liquidar, sem razão. Desperta e ajuda-me!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

5 Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, és o Deus de Israel; desperta, pois, e vem de encontro a todas as nações; não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente praticam a iniqüidade.
6 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.
7 Alardeiam de boca; em seus lábios há espadas. Pois dizem eles: Quem há que nos escute?
8 Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todas as nações.

9 Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é meu alto refúgio.

10 Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade, Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça; dispersa-os pelo teu poder e abate-os, ó SENHOR, escudo nosso.

12 Pelo pecado de sua boca, pelas palavras dos seus lábios, na sua própria soberba sejam enredados e pela abominação e mentiras que proferem.

13 Consome-os com indignação, consome-os, de sorte que jamais existam e se saiba que reina Deus em Jacó, até aos confins da terra.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

5Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, levanta-te e vem me ajudar! Vê, ó Deus de Israel! Acorda e castiga as nações pagãs; não tenhas pena desses traidores e perversos.

6Quando anoitece, eles voltam e rodeiam a cidade, rosnando como cachorros.
7A língua deles fere como espada; eles gritam insultos e ameaças e pensam que ninguém está ouvindo.
8Mas tu zombas deles, ó Senhor; tu ris de todos os pagãos.

9Ó Deus, eu confio no teu poder; tu és a minha fortaleza.

10Com o seu amor, o meu Deus virá ao meu encontro; ele fará com que eu veja a derrota dos meus inimigos.

11Ó Deus, não acabes de uma vez com os meus inimigos para que o meu povo não esqueça da maldade deles! Ó Senhor, nosso escudo, espalha-os com o teu poder e derrota-os!

12Todas as vezes que falam, os meus inimigos pecam; que eles sejam apanhados no seu próprio orgulho! Eles amaldiçoam e mentem;
13por isso, peço que os destruas quando estiveres irado, e que sejam destruídos completamente. Aí todos saberão que Deus governa em Israel e que o seu Reino se estende pelo mundo inteiro.

CATÓLICA - AVE MARIA

acorrem e atacam. Despertai-vos, vinde para mim e vede,

6 porque vós, Senhor dos exércitos, sois o Deus de Israel. Erguei-vos para castigar esses pagãos, não tenhais misericórdia desses pérfidos.

7 Eles voltam todas as noites, latindo como cães, e percorrem a cidade toda.
8 Eis que se jactam à boca cheia, tendo nos lábios só injúrias, e dizem: “Pois quem é que nos ouve?”.
9 Mas vós, Senhor, vós rides deles, zombais de todos os pagãos.
10 Ó vós que sois a minha força, é para vós que eu me volto. Porque vós, ó Deus, sois a minha defesa.
11 Ó meu Deus, vós sois todo bondade para mim. Venha Deus em meu auxílio, faça-me deleitar pela perda de meus inimigos.

12 Destruí-os, ó meu Deus, para que não percam o meu povo; conturbai-os, abatei-os com vosso poder, ó Deus, nosso escudo.

13 Cada palavra de seus lábios é um pecado. Que eles, surpreendidos em sua arrogância, sejam as vítimas de suas próprias calúnias e maldições.

14 Destruí-os em vossa cólera, destruí-os para que não subsistam, para que se saiba que Deus reina em Jacó e até os confins da terra.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

6E tu, Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, levanta-te para visitar estas nações todas! Não tenhas pena de todos os traidores iníquos.

7Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade.
8Eis que alardeiam com sua boca; há espadas em seus lábios: "alguém está ouvindo? "
9E tu, Iahweh, tu ris à sua custa, tu te divertes com todas as nações!

10Ó força minha, eu olho para ti! Sim, Deus é a minha fortaleza;

11o Deus a quem amo vem a mim, Deus me fará enfrentar os que me espreitam.

12Não os mates, para que meu povo não esqueça! Com teu poder torna-os errantes, reprime-os, ó Senhor, nosso escudo!

13O pecado de sua boca é a palavra de seus lábios: sejam apanhados pelo seu orgulho, pela mentira e maldição que eles proferem.

14Destrói em tua cólera, destrói para que não existam mais, para que reconheçam que é Deus quem governa em Jacó, até aos confins da terra.

O LIVRO (Versão de Portugal)

5Desperta para me ajudares, Senhor, Deus dos exércitos, Deus de Israel! Castiga as nações pecadoras que nos cercam; não poupes nenhum desses maus e traiçoeiros! *(Pausa)*
6Ao anoitecer vêm espiar-me, andando em volta como cães, rondando a cidade.
7Ouço-lhes os insultos que ferem como espadas. Gritam e dizem: “Ninguém nos ouve!”
8Mas tu, Senhor, ris-te deles; também vês como essas nações são ridículas.

9Ó Deus, tu és a minha força! Espero em ti porque és a minha defesa segura.

10Deus nunca mudará o seu amor por mim; fará com que veja cumprido o meu desejo, a respeito dos meus inimigos.

11Não os mates, pois o meu povo logo se esquece. Que o teu poder os disperse e abata, Senhor, pois és o nosso escudo!

12Pecam ao falar! São uns arrogantes! Só proferem maldições e mentiras. Por essas mesmas coisas serão condenados.

13Destrói-os com a tua severidade e liquida-os, para que se saiba que Deus governa em Jacob e que domina sobre toda a Terra! *(Pausa)*

14 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

15 Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, então, rosnam.

16 Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

17 A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Oração em tempos de guerra

Vs. 5-12: Salmo 108.6-13

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios do testemunho". Hino de Davi para ensinar. Quando lutou contra os siros da Mesopotâmia e os siros de Zobá, e quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no vale do Sal

2 Sm 8.13; 1 Cr 18.12

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste; tens estado indignado; oh! Restabelece-nos!

2 Abalaste a terra, fendeste-a; repara-lhe as brechas, pois ela ameaça ruir.

3 Fizeste o teu povo experimentar reveses e nos deste a beber vinho que atordoa.

14De noite, os meus inimigos voltam e rodeiam a cidade, rosnando como cachorros.
15Eles andam pela cidade como cachorros, procurando o que comer, e uivam se não encontram comida que chegue.

16Porém eu cantarei a respeito do teu poder; de manhã louvarei bem alto o teu amor, pois tu tens sido uma fortaleza para mim, um refúgio nos meus dias de aflição.

17Eu te louvarei, ó Deus, meu defensor! Tu és a minha fortaleza, tu és o Deus que me ama.

Salmo 60

Derrota e vitória

Hino de Davi, para ensino. Ao regente do coro — com a melodia de "O Lírio do Testemunho". Escrito por Davi quando lutava contra os sírios da Mesopotâmia e de Zoba e quando Joabe voltou e matou doze mil edomitas no vale do Sal.

1Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos derrotaste. Estavas irado conosco, mas agora volta para nós!
2Fizeste a terra tremer e se abrir; agora fecha as suas brechas, pois ela está se desfazendo.
3Fizeste o teu povo passar por muitas aflições; tu nos deste vinho para beber, e por isso andamos por aí às tontas.

15 Todas as noites eles voltam, latindo como cães, rondando pela cidade toda.

16 Vagueiam em busca de alimento; não se fartando, eles se põem a uivar.

17 Eu, porém, cantarei vosso poder, e desde o amanhecer celebrarei vossa bondade, porque vós sois o meu amparo, um refúgio no dia da tribulação.

18 Ó vós, que sois a minha força, a vós, meu Deus, cantarei salmos porque sois minha defesa. Ó meu Deus, vós sois todo bondade para mim.

Salmo 59

1 Ao mestre de canto. Conforme: "A lei é como o lírio". Poema didático de Davi,
2 quando guerreou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba e quando Joab, voltando, derrotou doze mil edomitas no Vale do Sal.

3 Ó Deus, vós nos rejeitastes, rompestes nossas fileiras, estais irado; restabelecei-nos.

4 Fizestes nossa terra tremer e a fendestes; reparai suas brechas, pois ela vacila.

5 Impusestes duras provas ao vosso povo, fizestes-nos sorver um vinho atordoante.

15Eles voltam pela tarde, latindo como um cão, e rondam pela cidade;

16ei-los caçando para comer, e enquanto não se saciam ficam rosnando.

17Quanto a mim, vou cantar à tua força, vou aclamar teu amor pela manhã; pois foste uma fortaleza para mim, um refúgio no dia de minha angústia.

18Ó força minha, vou tocar para ti, porque foste uma fortaleza para mim, ó Deus, a quem amo!

Salmo 60 (59)

Prece nacional após a derrota

1*Do mestre de canto. Sobre "O lírio é o preceito". À meia-voz. De Davi. Para ensinar.*
2*Quando ele lutou contra os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba, e quando Joab voltou e derrotou Edom no Vale do Sal, cerca de doze mil homens.*

3Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste, estavas irritado: volta a nós!

4Fizeste a terra tremer e a fendeste: repara suas fendas, pois ela vacila!

5Mostraste duras coisas ao teu povo, fizeste-nos beber um vinho estonteante;

14Ao anoitecer vêm espiar-me, andando em volta como cães, rondando a cidade.

15Uivam e procuram comida, para matar a fome.

16Quanto a mim, não deixarei de cantar a tua força; cedo pela manhã cantarei, com alegria, o teu amor. Pois tens sido o meu refúgio bem seguro, a minha segurança nos momentos de angústia.

17A ti, pois, minha força, cantarei louvores; tu és o Deus que me defende e me ama!

Salmo 60

(Sl 108.6-13)

Salmo de David. Segundo a melodia "Os lírios". Poema de instrução. Quando David lutou contra os arameus da Mesopotâmia e os arameus de Zobá, e Joabe, ao regressar, matou no vale do Sal doze mil edomitas.

1Deus, tu rejeitaste-nos e dispersaste-nos; tens estado zangado connosco, mas volta-te de novo para nós.
2Fizeste tremer esta terra, dividiste-a em pedaços; cura-a, pois está abalada até nos fundamentos.
3Fizeste-nos passar por coisas muito duras; deste-nos a beber um vinho que enlouquece.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para fugirem de diante do arco.

5 Para que os teus amados sejam livres, salva com a tua destra e responde-nos.

6 Falou Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

8 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

9 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

10 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!

11 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Oração pelo rei

Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. De Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração.

4Levantaste uma bandeira para avisar os que te temem, para que eles pudessem escapar da derrota.

5Salva-nos com o teu poder; responde à nossa oração para que o povo que tu amas seja salvo.

6No seu Templo, Deus disse: “Quando eu vencer, dividirei a cidade de Siquém e repartirei o vale de Sucote entre o meu povo.

7Gileade é meu, e Manassés, também; Efraim é o meu capacete, e Judá é o meu cetro de rei.

8Porém Moabe será a minha bacia de lavar; e eu jogarei as minhas sandálias sobre Edom, como um sinal de que esse país é meu. Será que os filisteus pensaram que iriam cantar a sua vitória sobre mim?”

9Ó Deus, quem me levará para dentro da cidade protegida por muralhas? Quem me guiará até Edom?

10Será que, de fato, nos rejeitaste? Será que não vais marchar com os nossos exércitos?

11Ajuda-nos a combater o inimigo, pois o auxílio de seres humanos não vale nada.

12Com Deus do nosso lado, venceremos; ele derrotará os nossos inimigos.

Salmo 61

Segurança em Deus

De Davi. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas.

1Ó Deus, ouve o meu grito de angústia! Escuta a minha oração.

6 Mas aos que vos temem destes um estandarte, a fim de que das flechas escapassem.

7 Para que vossos amigos fiquem livres, ajudai-nos com vossa destra, ouvi-nos.

8 Deus falou no seu santuário: “Triunfarei, repartindo Siquém; medirei com o cordel o vale de Sucot.

9 Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés; Efraim é o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;

10 Moab é a bacia em que me lavo; sobre Edom atirarei minhas sandálias, cantarei vitória sobre a Filisteia”.

11 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me levará até Edom?

12 Quem, senão vós, ó Deus, que nos repelistes e já não saís à frente de nossas forças?

13 Dai-nos auxílio contra o inimigo, porque é vão qualquer socorro humano.

14 Com o auxílio de Deus faremos proezas: ele abaterá nossos inimigos.

Salmo 60

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.

2 Ouvi, ó Deus, o meu clamor, atendei à minha oração.

6deste a teus fiéis o sinal para debandar perante o arco.

7Para que teus amados sejam libertos, salva com a tua direita! Responde-nos!

8Deus falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém, e ao medir o vale de Sucot.

9Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, Judá, cetro do meu comando.

10Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália. Grita a vitória contra mim, ó Filistéia! "

11Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom,

12a não ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos exércitos?

13Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil!

14Com Deus nós faremos proezas: ele vai calcar nossos opressores!

Salmo 61 (60)

Prece de um exilado

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.*

2Ó Deus, ouve o meu grito, atende à minha prece!

4Deste uma bandeira a todos os que te temem, para que a levantem bem alto pela causa da verdade. *(Pausa)*

5Salva-nos, para que o povo que amas seja livre! Ouve-nos e livra-nos pela força do teu braço!

6Deus jurou pela sua santidade: “É justo que me encha de alegria; hei de repartir Siquem e medir o vale de Sucote.

7Gileade e Manassés ainda são meus; Efraim é o apoio da minha força e Judá me dará governantes.

8Moabe é para mim uma bacia de lavar e Edom como o sítio onde me descalço. Sobre a Filisteia bradarei vitória.”

9Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

10Deus o fará, ainda que nos tenha rejeitado e nos tenha abandonado aos exércitos do inimigo.

11Auxilia-nos em tempos de aperto, pois de nada vale o socorro humano!

12Com Deus faremos coisas formidáveis; ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 61

Salmo de David. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

1Ouve, ó Deus, o meu clamor! Atende à minha oração!

2 Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta demais para mim;

3 pois tu me tens sido refúgio e torre forte contra o inimigo.

4 Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.
5 Pois ouviste, ó Deus, os meus votos e me deste a herança dos que temem o teu nome.

6 Dias sobre dias acrescentas ao rei; duram os seus anos gerações após gerações.

7 Permaneça para sempre diante de Deus; concede-lhe que a bondade e a fidelidade o preservem.

8 Assim, salmodiarei o teu nome para sempre, para cumprir, dia após dia, os meus votos.

Salmo 62

Exortação à confiança

Ao mestre de canto. Segundo a melodia de Jedutum. De Davi

1 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.
2 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.
3 Até quando acometereis vós a um homem, todos vós, para o derribardes, como se fosse uma parede pendida ou um muro prestes a cair?

2No meu desespero, longe do meu lar, eu te chamo pedindo ajuda. Põe-me em segurança numa rocha bem alta,

3pois tu és o meu protetor, o meu forte defensor contra os meus inimigos.

4Eu te peço que me deixes viver no teu Templo toda a minha vida, para ficar protegido debaixo das tuas asas.
5Ó Deus, tu ouviste as minhas promessas e me deste as bênçãos que pertencem aos que te temem.

6Dá uma vida longa ao rei; que ele viva muitos e muitos anos!

7Que ele governe para sempre com a tua bênção, ó Deus! Protege-o com o teu amor e com a tua fidelidade.

8Assim eu sempre te cantarei louvores e todos os dias te darei o que tiver prometido.

Salmo 62

Somente Deus

Salmo de Davi. Ao regente do coro — para confissão.

1Somente em Deus eu encontro paz; é dele que vem a minha salvação.
2Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu nunca serei derrotado.

3Até quando todos vocês atacarão um homem que é mais fraco do que uma cerca derrubada?

3 Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração.

4 Haveis de me elevar sobre um rochedo e me dar descanso, porque vós sois o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.

5 Habite eu sempre em vosso tabernáculo, e me abrigue à sombra de vossas asas!

6 Pois vós, ó meu Deus, ouvistes os meus votos, destes-me a recompensa dos que temem vosso nome.

7 Acrescentai dias aos dias do rei. Que seus anos atinjam muitas gerações.

8 Reine ele na presença de Deus eternamente, dai-lhe por salvaguarda vossa graça e fidelidade.

9 Assim, cantarei sempre o vosso nome e cumprirei todos os dias os meus votos.

Salmo 61

1 Ao mestre de canto. Segundo Iditun. Salmo de Davi.
2 Só em Deus repousa minha alma, só dele me vem a salvação.

3 Só ele é meu rochedo, minha salvação; minha fortaleza: jamais vacilarei.

4 Até quando, juntos, atacareis o próximo para derribá-lo como a uma parede já inclinada, como a um muro que se fendeu?

3Dos confins da terra eu te invoco com o coração desfalecido. Eleva-me sobre a rocha! Conduze-me!

4Porque és um abrigo para mim, torre forte à frente do inimigo.

5Vou habitar em tua tenda para sempre, abrigar-me ao amparo de tuas asas.

6Pois tu, ó Deus, ouves os meus votos, e me dás a herança dos que temem o teu nome.

7Acrescenta dias aos dias do rei, sejam seus anos gerações e gerações.

8Permaneça sempre em presença de Deus, e Amor e Fidelidade o protejam.

9Assim eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia por dia cumprindo meus votos.

Salmo 62 (61)

Só de Deus vem a esperança

1*Do mestre de canto… Iditun. Salmo. De Davi.*
2Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação;

3só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei!

4Até quando vos lançareis sobre um homem, todos juntos, para derrubá-lo como se fosse parede inclinada, um muro prestes a ruir?

2Ainda que esteja no fim do mundo clamarei por ti, pois o meu coração está abatido; leva-me para essa alta rocha de salvação.
3Porque tens sido o meu refúgio, como uma alta torre fortificada onde o adversário nunca me poderá alcançar.
4Morarei no teu tabernáculo para sempre; estarei seguro ao abrigo das tuas asas. *(Pausa)*
5Pois tu, ó Deus, deste atenção aos meus votos; deste-me as bênçãos que reservas aos que temem o teu nome.
6Prolongarás a minha vida de rei; os meus anos serão muitos e magníficos como os de muitas gerações juntas.
7Permanecerei diante de Deus para sempre. Envia a tua bondade e a tua fidelidade, para que guardem a minha vida de rei.
8Então cantarei salmos ao teu nome continuamente, cumprindo a solene promessa de te louvar todos os dias.

Salmo 62

Salmo de David. Para o diretor do coro, Jedutun.

1Eu permaneço tranquilo diante de Deus, visto que só dele vem a minha salvação.
2Só ele é o meu rochedo, o meu libertador e o meu defensor; não me hei de perturbar quando vierem as aflições.

3Até quando continuarão a tramar o mal contra mim, querendo derrubar-me como uma parede a cair ou um muro em ruínas?

4 Só pensam em derribá-lo da sua dignidade; na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem.
5 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.
6 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.

7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

9 Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade.

10 Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.

11 Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus,

12 e a ti, SENHOR, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras.

Salmo 63

Buscando a Deus

Salmo de Davi, quando no deserto de Judá

4Vocês somente querem tirá-lo do seu lugar de honra. Vocês gostam de mentir; dizem coisas boas a respeito dele, mas no coração o amaldiçoam.

5Somente em Deus eu encontro paz e nele ponho a minha esperança.

6Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu não serei abalado.

7A minha salvação e a minha honra dependem de Deus; ele é a minha rocha poderosa e o meu abrigo.

8Confie sempre em Deus, meu povo! Abram o coração para Deus, pois ele é o nosso refúgio.
9Os seres humanos, tanto os pobres como os ricos, são inúteis, são somente um sopro. Se fossem colocados na balança, não pesariam nada; são mais leves do que um sopro.
10Não confiem na violência, nem esperem ganhar alguma coisa com o roubo. Ainda que as suas riquezas aumentem, não confiem nelas.

11Mais de uma vez tenho ouvido Deus dizer que o poder é dele

12e o amor, também. Tu, ó Senhor, recompensas cada um de acordo com o que faz.

Salmo 63

Sede espiritual

Salmo de Davi. Escrito quando estava no deserto de Judá.

5 Sim, de meu excelso lugar pretendem derrubar-me; eles se comprazem na mentira. Enquanto me bendizem com os lábios, amaldiçoam-me no coração.

6 Só em Deus repousa a minha alma, é dele que me vem o que eu espero.

7 Só ele é meu rochedo e minha salvação; minha fortaleza: jamais vacilarei.

8 Só em Deus encontrarei glória e salvação. Ele é meu rochedo protetor, meu refúgio está nele.

9 Ó povo, confia nele de uma vez por todas; expandi, em sua presença, os vossos corações. Nosso refúgio está em Deus.

10 Os homens não passam de um sopro, e de uma mentira os filhos dos homens. Eles sobem na concha da balança, pois todos juntos são mais leves que o vento.

11 Não confieis na violência, nem espereis vãmente no roubo; crescendo vossas riquezas, não prendais nelas os vossos corações.

12 Numa só palavra de Deus compreendi duas coisas: a Deus pertence o poder,

13 ao Senhor pertence a bondade. Pois vós dais a cada um segundo suas obras.

Salmo 62

1 Salmo de Davi, quando se achava no deserto de Judá.

5Só fraude são os projetos deles, seu prazer é seduzir: com mentira na boca eles bendizem, mas por dentro maldizem.

6Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança;

7só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei!

8Em Deus está minha salvação e minha glória, em Deus está o meu forte rochedo. Em Deus está o meu abrigo.

9Confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai vosso coração em sua presença, pois Deus é um abrigo para nós!

10Somente um sopro são os filhos de Adão, apenas mentira os filhos do homem: se subissem na balança, juntos seriam menos que um sopro.

11Não confieis na opressão, nem vos iludais com o roubo; quando vossa riqueza prospera, não ponhais nela vosso coração!

12Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi: que a Deus pertence a força,

13e a ti, Senhor, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas obras.

Salmo 63 (62)

Desejo de Deus

1*Salmo. De Davi. Quando estava no deserto de Judá*

4Só pensam em violência para me levar à ruína; deleitam-se na mentira e com a boca dizem o bem, mas no íntimo estão a amaldiçoar. *(Pausa)*

5Eu permaneço tranquilo diante de Deus, visto que só dele vem a minha esperança.

6Só ele é o meu rochedo, o meu libertador e o meu defensor; não me hei de perturbar quando chegarem as aflições.
7De Deus vem a minha salvação e a minha honra; ele é o rochedo que me serve de fortaleza. Sim, o meu refúgio está em Deus!
8Confia nele, meu povo, em todo o tempo; apresentem-lhe todo o vosso coração, porque ele é o nosso refúgio. *(Pausa)*

9Tanto as pessoas de alta como de baixa condição, nada são, sem dúvida, aos olhos de Deus; pesam menos que o ar numa balança.

10Não penses que podes prosperar pela opressão; não fiques satisfeito com o que não passa de roubo. Se a fortuna aumentar, não lhe entregues o coração.
11Deus disse, e tenho ouvido repetidas vezes, que o verdadeiro poder só a ele pertence.
12Além disso, a ti, Senhor, pertence a bondade e recompensas cada um segundo as suas obras.

Salmo 63

Salmo de David. Quando se encontrava no deserto de Judá.

2 Sm 15.23,28

1 Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água.

2 Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória.

3 Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam.

4 Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome, levanto as mãos.

5 Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva,

6 no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite.

7 Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso.

8 A minha alma apega-se a ti; a tua destra me ampara.

9 Porém os que me procuram a vida para a destruir abismar-se-ão nas profundezas da terra.

10 Serão entregues ao poder da espada e virão a ser pasto dos chacais.

11 O rei, porém, se alegra em Deus; quem por ele jura gloriar-se-á, pois se tapará a boca dos que proferem mentira.

Salmo 64

1Ó Deus, tu és o meu Deus; procuro estar na tua presença. Todo o meu ser deseja estar contigo; eu tenho sede de ti como uma terra cansada, seca e sem água.

2Quero ver-te no Templo; quero ver como és poderoso e glorioso.

3O teu amor é melhor do que a própria vida, e por isso eu te louvarei.

4Enquanto viver, falarei da tua bondade e levantarei as mãos a ti em oração.

5As tuas bênçãos são como alimentos gostosos; elas me satisfazem, e por isso canto alegremente canções de louvor a ti.

6Quando estou deitado, eu lembro de ti. Penso em ti a noite toda

7porque sempre me tens ajudado. Na sombra das tuas asas eu canto de alegria.

8A tua mão direita me segura bem firme, e eu me apego a ti.

9Porém aqueles que me querem matar descerão para o mundo dos mortos.

10Eles serão mortos na batalha, e os corpos deles serão comidos pelos animais selvagens.

11Mas o rei se alegrará porque Deus lhe dá a vitória. Os que fazem promessas em nome de Deus se alegrarão, mas a boca dos mentirosos será fechada.

Salmo 64

2 Ó Deus, vós sois o meu Deus, com ardor vos procuro. Minha alma está sedenta de vós, e minha carne por vós anseia como a terra árida e sequiosa, sem água.

3 Quero vos contemplar no santuário, para ver vosso poder e vossa glória.

4 Porque vossa graça me é mais preciosa do que a vida, meus lábios entoarão vossos louvores.

5 Assim vos bendirei em toda a minha vida, com minhas mãos erguidas vosso nome adorarei.

6 Minha alma saciada como de fino manjar, com exultante alegria meus lábios vos louvarão.

7 Quando, no leito, me vem vossa lembrança, passo a noite toda pensando em vós.

8 Porque vós sois o meu apoio, exulto de alegria, à sombra de vossas asas.

9 Minha alma está unida a vós, sustenta-me a vossa destra.

10 Quanto aos que me procuram perder, cairão nas profundezas dos abismos,

11 serão passados a fio de espada, e se tornarão pasto dos chacais.

12 O rei, porém, se alegrará em Deus. Será glorificado todo o que jurar pelo seu nome, enquanto aos mentirosos lhes será tapada a boca.

Salmo 63

2Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti, minha carne te deseja com ardor, como terra seca, esgotada, sem água.

3Sim, eu te contemplava no santuário, vendo teu poder e tua glória.

4Valendo teu amor mais que a vida, meus lábios te glorificarão.

5Assim, vou-te bendizer em toda a minha vida, e em teu nome levantar as minhas mãos;

6eu me saciarei como de óleo e gordura, e com alegria nos lábios minha boca te louvará.

7Quando te recordo no meu leito, passo vigílias meditando em ti;

8pois foste um socorro para mim, e, à sombra de tuas asas, eu grito de alegria;

9minha vida está ligada a ti, e tua direita me sustenta.

10Quanto aos que me querem destruir, irão para as profundezas da terra;

11serão entregues à espada e vão tornar-se pasto dos chacais.

12Mas o rei vai alegrar-se em Deus; quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada.

Salmo 64 (63)

1Ó Deus, meu Deus, bem cedo, desde que acordo, eu te procuro! A minha alma tem sede de ti, todo o meu ser anseia encontrar-te, como terra ressequida onde não há gota de água.

2Eu gostaria de ver, no santuário, a tua força e o teu esplendor!

3Porque, para mim, a tua bondade vale mais que a própria vida. Quero louvar-te com os meus lábios!

4Enquanto viver, bendirei o teu nome, levantando a ti as minhas mãos.

5A minha alma ficará feliz como quando nos servimos dos mais ricos alimentos. Louvar-te-ei com enorme alegria!

6De noite, lembro-me de ti; quando fico acordado, penso em ti.

7Tens sido o meu verdadeiro auxílio; feliz cantarei debaixo da sombra das tuas asas!

8A minha alma segue-te bem de perto; o teu braço hábil e forte mantém a minha vida.

9Os que andam atrás de mim, para me destruir, descerão às profundezas do abismo.

10Estão condenados a serem mortos na luta, hão de tornar-se o alimento de raposas.

11Eu, o rei, me regozijarei em Deus. Todos os que confiam plenamente em Deus serão altamente recompensados. Os mentirosos, esses ficarão reduzidos ao silêncio!

Salmo 64

Proteção contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz nas minhas perplexidades; preserva-me a vida do terror do inimigo.

2 Esconde-me da conspiração dos malfeitores e do tumulto dos que praticam a iniqüidade,

3 os quais afiam a língua como espada e apontam, quais flechas, palavras amargas,

4 para, às ocultas, atingirem o íntegro; contra ele disparam repentinamente e não temem.

5 Teimam no mau propósito; falam em secretamente armar ciladas; dizem: Quem nos verá?

6 Projetam iniqüidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles.

7 Mas Deus desfere contra eles uma seta; de súbito, se acharão feridos.

8 Dessarte, serão levados a tropeçar; a própria língua se voltará contra eles; todos os que os vêem meneiam a cabeça.

9 E todos os homens temerão, e anunciarão as obras de Deus, e entenderão o que ele faz.

10 O justo se alegra no SENHOR e nele confia; os de reto coração, todos se gloriam.

Pedido de proteção contra inimigos

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó Deus, escuta a minha oração, pois estou em dificuldades! Salva a minha vida, pois tenho medo dos meus inimigos.

2Protege-me dos planos que os maus fazem contra mim; livra-me dos bandos de homens perversos.

3Os maus afiam a língua como espada e apontam como flechas as suas palavras cheias de veneno.

4Eles agem depressa para espalhar as suas mentiras vergonhosas e destroem os bons com calúnias covardes.

5Eles se animam uns aos outros para fazer o mal; falam dos lugares onde vão colocar as suas armadilhas e pensam que ninguém pode vê-los.

6Fazem planos cheios de maldade e dizem: “Planejamos um crime perfeito.” O coração e a mente do ser humano são um mistério.

7Porém Deus atirará as suas flechas contra eles, e, de repente, ficarão feridos.

8Deus os destruirá por causa das suas palavras; aqueles que os virem balançarão a cabeça, caçoando deles.

9Então todas as pessoas ficarão com medo; pensarão no que Deus fez e falarão sobre os seus atos poderosos.

10A alegria daqueles que obedecem ao Senhor Deus vem dele; é no Senhor que eles encontram segurança. Todos eles lhe darão glória.

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

2 Ouvi, Senhor, minha lastimosa voz. Do terror do inimigo protegei a minha vida,

3 preservai-me da conspiração dos maus, livrai-me da multidão dos malfeitores.

4 Eles aguçam suas línguas como espadas, desferem como flechas palavras envenenadas,

5 para atirarem, do esconderijo, sobre o inocente, a fim de feri-lo de improviso, não temendo nada.

6 Obstinam-se em seus maus desígnios, concertam, às ocultas, como armar seus laços, dizendo: “Quem é que nos verá?”.

7 Planejam crimes e ocultam os seus planos; insondáveis são o espírito e o coração de cada um deles.

8 Mas Deus os atinge com as suas setas: eles são feridos de improviso.

9 Sua própria língua lhes preparou a ruína. Meneiam a cabeça os que os vêem.

10 Tomados de temor, proclamam ser obra de Deus, e reconhecem o que ele fez.

11 Alegra-se o justo no Senhor e nele confia. E triunfam todos os retos de coração.

Castigo dos caluniadores

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*

2Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento! Preserva-me a vida do terror do inimigo,

3esconde-me da conspiração dos maus e do tumulto dos malfeitores.

4Eles afiam sua língua como espada, ajustam sua flecha, palavra venenosa,

5para atirar, às escondidas, contra o inocente, atiram de surpresa, sem temer.

6Eles se fortalecem com seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: "Quem poderá ver-nos

7para investigar nossos crimes?" Mas aquele que sonda o fundo do homem e o coração profundo os examina.

8Deus atira uma flecha contra eles, ficam feridos de repente;

9ele os faz cair por causa de sua língua, todos os que os vêem meneiam a cabeça.

10Então todo homem temerá, anunciará o ato de Deus e compreenderá sua obra.

11O justo se alegra com Iahweh e nele se abriga. E todos os de coração reto se felicitarão.

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Ouve-me, ó Deus, nesta minha oração; livra-me dos horrores dos meus inimigos.

2Guarda a minha vida das intenções malignas dessa gente ruim e das maquinações desses malfeitores.

3Transformam as suas línguas em armas de guerra; apontam e atiram contra mim palavras venenosas.

4Disparam, repentinamente e às escondidas, contra o inocente, contra o justo, e não têm medo das consequências.

5Combinam bem os seus planos de maldade; encontram-se para preparar armadilhas e dizem: “Aqui, ninguém nos apanha!”

6Investigam e inquirem tudo o que podem fazer, para melhor atingirem os seus fins perversos e ferir os outros no mais íntimo do seu ser.

7Mas Deus mesmo disparará sobre eles e num só momento serão abatidos.

8Tudo o que disserem de mal contra os outros servirá para sua própria condenação. Os que virem isso acontecer irão embora abanando a cabeça.

9Toda a gente temerá a Deus e confessará a grandeza das suas obras. Todos compreenderão as coisas admiráveis que ele faz.

10Os que seguem a justiça do Senhor terão alegria e se refugiarão nele; alegrem-se todos os que têm um coração íntegro.

Salmo 65

Ações de graças pelas bênçãos das searas

Ao mestre de canto. De Davi. Cântico

1 A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião!
E a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que escutas a oração, a ti virão
todos os homens,
3 por causa de suas iniqüidades. Se
prevalecem as nossas transgressões, tu no-
las perdoas.

4 Bem-aventurado aquele a quem escolhes
e aproximas de ti, para que assista nos teus
átrios; ficaremos satisfeitos com a
bondade de tua casa – o teu santo templo.

5 Com tremendos feitos nos respondes em
tua justiça, ó Deus, Salvador nosso,
esperança de todos os confins da terra e
dos mares longínquos;

6 que por tua força consolidas os montes,
cingido de poder;

7 que aplacas o rugir dos mares, o ruído
das suas ondas e o tumulto das gentes.

8 Os que habitam nos confins da terra
temem os teus sinais; os que vêm do
Oriente e do Ocidente, tu os fazes exultar
de júbilo.

9 Tu visitas a terra e a regas; tu a
enriqueces copiosamente; os ribeiros de

Salmo 65

Gratidão pelas colheitas

Salmo de Davi. Canção. Ao regente do coro.

1É justo, ó Deus, que o povo te louve
no monte Sião e te dê o que prometeu,

2pois tu respondes às orações. Pessoas de
toda parte virão te adorar
3por causa dos seus pecados. As nossas
faltas nos deixam derrotados, mas tu nos
perdoas.
4Como são felizes aqueles que tu escolhes,
aqueles que trazes para viverem no teu
Templo! Nós ficaremos contentes com as
coisas boas da tua casa, com as bênçãos do
teu santo Templo.
5Ó Deus, tu nos respondes, dando-nos a
vitória, e fazes coisas maravilhosas para
nos salvar. Os povos do mundo inteiro, até
os dos mares distantes, põem a sua
esperança em ti.
6Com o teu poder, puseste as montanhas
no lugar, mostrando assim a tua força
poderosa.
7Tu acalmas o rugido dos mares e o
barulho das ondas, tu acalmas a gritaria
dos povos.
8Por causa das grandes coisas que tens
feito, o mundo todo está cheio de espanto.
Por causa das maravilhas que tens feito há
gritos de alegria de um lado da terra ao
outro.
9Fazendo chover, mostras o teu cuidado
pela terra e a tornas boa e rica. Com as
chuvas do céu enches de água os rios, e

Salmo 64

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
Cântico.
2 A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião,
é a vós que todos vêm cumprir os seus
votos,
3 vós que atendeis as preces. Todo homem
acorre a vós,

4 por causa de seus pecados. Oprime-nos o
peso de nossas faltas: vós as perdoais.

5 Feliz aquele que vós escolheis, e chamais
para habitar em vossos átrios. Possamos
nós ser saciados dos bens de vossa casa, da
santidade de vosso templo.

6 Vós nos atendeis com os estupendos
prodígios de vossa justiça, ó Deus, nosso
salvador. Vós sois a esperança dos confins
da terra, e dos mais longínquos mares.

7 Vós que, com a vossa força, sustentais
montanhas, cingido de vosso poder.

8 Vós que aplacais os vagalhões do mar, o
bramir de suas vagas e o tumultuar das
nações pagãs.

9 À vista de vossos prodígios, temem-vos
os habitantes dos confins da terra; saciais
de alegria os extremos do oriente e do
ocidente.

10 Visitastes a terra e a regastes,
cumulando-a de fertilidade. De água
encheu-se a divina fonte e fizestes

Salmo 65 (64)

Hino de ação de graças

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*
Cântico.

2A ti convém o louvor em Sião, ó Deus; e
a ti se cumpre o voto

3porque ouves a prece. Toda a carne vem
a ti
4por causa de seus pecados; nossas faltas
são mais fortes que nós, mas tu no-las
perdoas.

5Feliz quem escolhes e aproximas, para
habitar em teus átrios. Nós nos saciamos
com os bens da tua casa, com as coisas
sagradas do teu Templo.

6Com prodígios de justiça nos respondes,
ó Deus salvador nosso, esperança dos
confins da terra e das ilhas longínquas;

7tu manténs as montanhas com tua força,
cingido de poder;

8aplacas o estrondo dos mares, o estrondo
de suas ondas e o tumulto dos povos.

9Os habitantes dos confins da terra temem
frente aos teus sinais; fazes gritar de
alegria as portas da manhã e da tarde.

10Visitas a terra e a regas, cumulando-a de
riquezas. O ribeiro de Deus é cheio d'água,

Salmo 65

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Ó Deus de Sião, esperamos diante de ti,
enquanto te louvamos, e cumprimos as
nossas solenes promessas.
2Visto que respondes às orações, toda a
humanidade virá a ti com os seus pedidos.
3Embora os meus pecados pesem em meu
desfavor, tu perdoas todas as
transgressões.
4Como são felizes aqueles a quem
escolheste para morar contigo no interior
do teu santuário! Que alegrias nos
esperam ali, rodeados da tua bondade, no
teu santo templo!
5Com feitos espantosos da tua justiça nos
trarás a salvação que te pedimos, ó Deus.
Tu és a esperança da humanidade inteira,
de um extremo ao outro da Terra, até aos
confins dos mares.

6Tu formaste as montanhas, por meio da
tua poderosa força.

7Acalmas os oceanos em fúria e a violência
das suas vagas; dominas a agitação dos
povos.
8Até os que habitam em sítios mais
afastados ficarão pasmados com os teus
atos gloriosos. Tanto o nascer como o pôr-
do-sol serão momentos de alegria para
todos.

9Tu regas a terra para a tornar fértil; os
rios de Deus nunca secam. Preparas a terra

Deus são abundantes de água; preparas o cereal, porque para isso a dispões,

10 regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas. Tu a amoleces com chuviscos e lhe abençoas a produção.

11 Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura,

12 destilam sobre as pastagens do deserto, e de júbilo se revestem os outeiros.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; exultam de alegria e cantam.

Salmo 66

Ofertas de gratidão

Ao mestre de canto. Cântico. Salmo

1 Aclamai a Deus, toda a terra.

2 Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos.

4 Prostra-se toda a terra perante ti, canta salmos a ti; salmodia o teu nome.

5 Vinde e vede as obras de Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens!

6 Converteu o mar em terra seca; atravessaram o rio a pé; ali, nos alegramos nele.

assim a terra produz alimentos, pois para isso a preparaste.

10Regas com muitas chuvas as terras aradas, e elas ficam amolecidas pela água. Com as chuvas, amacias bem as terras, e por isso crescem as plantações.

11Como é grande a colheita que vem da tua bondade! Por onde passas, há fartura.

12Os pastos estão cobertos de rebanhos, e os montes se enchem de alegria.

13Os campos estão cobertos de carneiros, e os vales estão cheios de trigo. Tudo grita e canta de alegria.

Salmo 66

Louvor e gratidão a Deus

Salmo. Canção. Ao regente do coro.

1Que todos os povos louvem a Deus com gritos de alegria!

2Cantem hinos de louvor a ele; ofereçam a ele louvores gloriosos.

3Digam isto a Deus: “Como são espantosas as coisas que fazes! O teu poder é tão grande, que os teus inimigos ficam com medo e se curvam diante de ti.

4O mundo inteiro te adora e canta louvores a ti; todos cantam hinos em tua honra.”

5Venham e vejam o que Deus tem feito, vejam com espanto as coisas que ele tem feito em favor das pessoas.

6Ele mudou o mar em terra seca, e os nossos antepassados atravessaram o rio a pé. Ali nos alegramos com o que ele fez.

germinar o trigo. Assim, pois, fertilizastes a terra:

11 irrigastes os seus sulcos, nivelastes as suas glebas; amolecendo-as com as chuvas, abençoastes a sua sementeira.

12 Coroaste o ano com os vossos benefícios; onde passastes ficou a fartura.

13 Umedecidas as pastagens do deserto, revestem-se de alegria as colinas.

14 Os prados são cobertos de rebanhos, e os vales se enchem de trigais. Só há júbilo e cantos de alegria.

Salmo 65

1 Ao mestre de canto. Cântico. Salmo. Aclamai a Deus, toda a terra,

2 Cantai a glória de seu nome, rendei-lhe glorioso louvor.

3 Dizei a Deus: “Vossas obras são estupendas! Tal é o vosso poder que os próprios inimigos vos glorificam.

4 Diante de vós se prosterne toda a terra, e cante em vossa honra a glória de vosso nome”.

5 Vinde contemplar as obras de Deus: ele fez maravilhas entre os filhos dos homens.

6 Mudou o mar em terra firme; atravessaram o rio a pé enxuto; eis o motivo de nossa alegria.

tu preparas seu trigal. Preparas a terra assim:

11regando-lhe os sulcos, aplanando seus terrões, amolecendo-a com chuviscos, abençoando-lhe os brotos.

12Coroas o ano com tua bondade, e tuas trilhas gotejam fartura;

13as pastagens do deserto gotejam, e as colinas cingem-se de júbilo;

14os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales se vestem de espigas, dão gritos de alegria e cantam.

Salmo 66 (65)

Ação de graças pública

1*Do mestre de canto. Cântico. Salmo.* Aclamai a Deus, terra inteira,

2cantai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

3Dizei a Deus: "Quão terríveis são tuas obras! Por causa do teu imenso poder teus inimigos te adulam;

4a terra toda se prostra à tua frente, cantando salmos a ti, cantando ao teu nome! "

5Vinde ver os atos de Deus, seus atos terríveis pelos filhos de Adão:

6transformou o mar em terra seca, atravessaram o rio a pé enxuto. Ali alegramo-nos com ele,

do teu povo enviando-lhe ricas colheitas de cereais.

10Regas e nivelas os sulcos com chuvas abundantes; os aguaceiros amolecem os terrenos, fazendo a semente brotar.

11Tudo coroas com abundantes colheitas; por onde quer que vás há abundância.

12Até no deserto há ricas pastagens verdes; as encostas das montanhas florescem de alegria.

13Os campos cobrem-se de imensos rebanhos e os vales enchem-se de cereais. Por tudo isto, cantam de alegria!

Salmo 66

Cântico e Salmo. Para o diretor do coro.

1Que a Terra inteira cante para Deus com toda a alegria!

2Que seja cantada toda a força do seu nome! Que o mundo diga como Deus é maravilhoso!

3Como são tremendas as tuas obras, ó Deus! O teu poder é tão grande! Não admira que os teus inimigos se rendam!

4Toda a Terra te adorará e cantará louvores, exaltando o teu nome. *(Pausa)*

5Venham ver as obras de Deus, as coisas admiráveis que tem feito por todos os povos!

6Abriu-lhes um caminho através do mar, e passaram-no a pé. Alegremo-nos com isso!

7 Ele, em seu poder, governa eternamente; os seus olhos vigiam as nações; não se exaltem os rebeldes.

8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor;

9 o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvalem os pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.

11 Tu nos deixaste cair na armadilha; oprimiste as nossas costas;

12 fizeste que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água; porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

14 que proferiram os meus lábios, e que, no dia da angústia, prometeu a minha boca.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de vítimas cevadas, com aroma de carneiros; imolarei novilhos com cabritos.

16 Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus, e vos contarei o que tem ele feito por minha alma.

17 A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei.

18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o SENHOR não me teria ouvido.

7 Pelo seu poder, ele governa para sempre, e os seus olhos vigiam as nações. Que ninguém se revolte contra Deus!

8 Que todas as nações louvem o nosso Deus! Que cantem hinos de louvor em voz alta!

9 Ele nos tem mantido vivos e não nos tem deixado cair.

10 Ó Deus, tu nos puseste à prova. Como a prata é provada pelo fogo, assim nos provaste.

11 Tu nos deixaste cair numa armadilha e colocaste cargas pesadas nas nossas costas.

12 Deixaste que os nossos inimigos nos pisassem. Passamos pelo fogo e pela água, mas agora nos trouxeste para um lugar seguro.

13 Levarei à tua casa os sacrifícios que devem ser completamente queimados; eu te darei o que te prometi.

14 Aquilo que prometi, quando estava em aflição, isso mesmo te darei.

15 Levarei ovelhas para serem queimadas no altar; oferecerei sacrifícios de touros e cabritos, e a fumaça subirá até o céu.

16 Todos vocês que temem a Deus, venham e escutem, e eu contarei o que ele tem feito por mim.

17 Eu gritei, pedindo a sua ajuda; então o louvei com hinos.

18 Mas, se eu tivesse guardado maus pensamentos no coração, o Senhor não teria me ouvido.

7 Domina pelo seu poder para sempre, seus olhos observam as nações pagãs; que os rebeldes não levantem a cabeça.

8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus, publicai seus louvores.

9 Foi ele quem conservou a vida de nossa alma, e não permitiu resvalassem nossos pés.

10 Pois vós nos provastes, ó Deus, purificastes-nos como se faz com a prata.

11 Deixastes-nos cair no laço, carga pesada pusestes em nossas costas.

12 Submetestes-nos ao jugo dos homens, passamos pelo fogo e pela água; mas, por fim, nos destes alívio.

13 É, pois, com holocaustos que entrarei em vossa casa, pagarei os votos que fiz para convosco,

14 votos proferidos pelos meus lábios, quando me encontrava na tribulação.

15 Oferecerei em holocausto as mais belas ovelhas, com os mais gordos carneiros; imolarei touros e cabritos.

16 Vinde, ouvi vós todos que temeis ao Senhor. Eu vos narrarei quão grandes coisas Deus fez à minha alma.

17 Meus lábios o invocaram, com minha língua o louvei.

18 Se eu intentasse no coração o mal, não me teria ouvido o Senhor.

7 que governa com seu poder para sempre! Seus olhos vigiam as nações, para que os rebeldes não se exaltem.

8 Povos, bendizei o nosso Deus, fazei ouvir a voz do seu louvor;

9 é ele que nos mantém vivos e não deixa tropeçarem nossos pés.

10 Sim, ó Deus, tu nos provaste, nos refinaste como se refina a prata;

11 fizeste-nos cair na rede, puseste um peso em nossos rins:

12 deixaste um mortal cavalgar nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas fizeste-nos retomar o fôlego.

13 Entro em tua casa com holocaustos, cumpro meus votos feitos a ti,

14 os votos que meus lábios pronunciaram e minha boca prometeu, na minha angústia.

15 Vou oferecer-te gordos holocaustos com a fumaça de carneiros, imolarei bois com cabritos.

16 Vós todos que temeis a Deus, vinde ouvir, e eu contarei o que ele por mim realizou.

17 A ele gritou minha boca e minha língua o exaltou.

18 Se eu visasse ao mal no meu coração, o Senhor não me teria ouvido.

7 Deus tudo domina eternamente, pelo seu grande poder. Observa constantemente as nações da Terra; não se engrandeçam as gentes rebeldes. *(Pausa)*

8 Que os povos digam todo o bem que há em Deus; que façam ouvir as suas vozes em seu louvor!

9 Porque sustenta a nossa vida nas suas mãos e não deixa que resvalemos no caminho.

10 Tu, ó Deus, nos purificaste, como a prata num cadinho.

11 Apanhaste-nos na tua rede; puseste-nos às costas fardos bem pesados.

12 Homens cavalgaram sobre as nossas cabeças; passámos pelo fogo e por torrentes de águas, mas finalmente trouxeste-nos para a abundância.

13 Por isso, virei até à tua casa com holocaustos, para pagar os meus votos.

14 Pois quando estava no meio da aflição fiz-te essas solenes promessas.

15 Queimarei no teu altar animais gordos; hei de oferecer-te carneiros, novilhos e bodes. *(Pausa)*

16 Venham ouvir, todos os que temem a Deus, e contarei o que ele fez por mim.

17 Clamei por socorro; exaltei-o com a minha boca.

18 Se tivesse guardado iniquidade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido.

19 Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração.

20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.

Salmo 67

As nações rendem graças

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo. Cântico

1 Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto;
2 para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.
3 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com eqüidade e guias na terra as nações.

5 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.
6 A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
7 Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

A vitória de Deus sobre os seus inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico

1 Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos; de sua presença fogem os que o aborrecem.

19Porém Deus, de fato, me ouviu e respondeu à minha oração.
20Eu louvo a Deus porque ele não deixou de ouvir a minha oração e nunca me negou o seu amor.

Salmo 67

Agradecimento pela colheita

Salmo. Canção. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas.

1Ó Deus, tem misericórdia de nós e abençoa-nos! Trata-nos com bondade.

2Assim o mundo inteiro conhecerá a tua vontade, e a tua salvação será conhecida por todos os povos.
3Que os povos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem!

4Que as nações se alegrem e cantem de alegria porque julgas os povos com justiça e guias as nações do mundo!

5Que os povos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem!
6A terra deu a sua colheita; Deus, o nosso Deus, nos tem abençoado.
7Ele nos tem abençoado; que os povos do mundo inteiro o temam!

Salmo 68

Deus dá a vitória

Salmo de Davi. Canção. Ao regente do coro.

1Deus se levanta e espalha os seus inimigos; os que o odeiam são derrotados e fogem da sua presença.

19 Mas Deus me ouviu; atendeu a voz da minha súplica.
20 Bendito seja Deus que não rejeitou a minha oração, nem retirou de mim a sua misericórdia.

Salmo 66

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.
2 Tenha Deus piedade de nós e nos abençoe, faça resplandecer sobre nós a luz da sua face,
3 para que se conheçam na terra os seus caminhos e em todas as nações a sua salvação.
4 Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem.

5 Alegrem-se e exultem as nações, porquanto com equidade regeis os povos e dirigis as nações sobre a terra.

6 Que os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem.
7 A terra deu o seu fruto, abençoou-nos o Senhor, nosso Deus.
8 Sim, que Deus nos abençoe, e que o reverenciem até os confins da terra.

Salmo 67

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico.
2 Levanta-se Deus; eis que se dispersam seus inimigos, e fogem diante dele os que o odeiam.

19Todavia, Deus me escutou, considerou meu grito suplicante.
20Bendito seja Deus que não afastou minha súplica, nem de mim apartou seu amor.

Salmo 67 (66)

Prece coletiva após a colheita anual

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.*

2Deus tenha piedade de nós e nos abençoe, fazendo sua face brilhar sobre nós,

3para que se conheça o teu caminho sobre a terra, em todas as nações a tua salvação.

4Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos todos te celebrem.
5Que as nações se alegrem e exultem, porque julgas o mundo com justiça, julgas os povos com retidão, e sobre a terra governas as nações.
6Que os povos te celebrem, ó Deus, que os povos todos te celebrem.
7 A terra produziu o seu fruto: Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
8Que Deus nos abençoe, e todos os confins da terra o temerão!

Salmo 68 (67)

A gloriosa epopéia de Israel

1*Do mestre de canto. De Davi. Salmo. Cântico.*
2Deus se levanta: seus inimigos debandam, seus adversários fogem de sua frente.

19Mas Deus ouviu-me; prestou atenção à minha oração.
20Bendito seja Deus que não recusou ouvir-me e não me negou a sua misericórdia!

Salmo 67

Salmo de David. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

1Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe. Que a tua luz brilhe sobre nós. *(Pausa)*

2Que se venha a conhecer o teu caminho e a tua salvação em toda a Terra.

3Que os povos te louvem! Que todos os povos te louvem, ó Deus!

4As nações serão felizes e viverão alegres, quando julgares com verdadeira justiça, quando fores tu quem as governa. *(Pausa)*

5Que os povos te louvem! Que todos os povos te louvem, ó Deus!
6A terra dará abundantes colheitas; Deus, o nosso Deus, nos abençoará.
7Que Deus nos abençoe e os povos das terras distantes temerão a Deus!

Salmo 68

Salmo e Cântico de David. Para o diretor do coro.

1Levanta-te, ó Deus, e dispersa os teus inimigos; que fujam diante de ti!

[2] Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos.

[3] Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.

[4] Cantai a Deus, salmodiai o seu nome; exaltai o que cavalga sobre as nuvens. SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.

[5] Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

[6] Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril.

[7] Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo, ao avançares pelo deserto,
[8] tremeu a terra; também os céus gotejaram à presença de Deus; o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, do Deus de Israel.
[9] Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste.
[10] Aí habitou a tua grei; em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

[11] O SENHOR deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas.

[2]Ele os espalha como a fumaça que desaparece no ar. Os maus se acabam na presença de Deus como a cera se derrete perto do fogo.
[3]Mas os bons ficam contentes e felizes na sua presença e, cheios de alegria, cantam hinos.
[4]Cantem em louvor a Deus, cantem hinos em sua honra. Preparem o caminho daquele que vem montado nas nuvens. O seu nome é Senhor; alegrem-se na sua presença.

[5]Deus, que vive no seu santo Templo, cuida dos órfãos e protege as viúvas.

[6]Ele dá aos abandonados um lar onde eles podem viver e solta os prisioneiros para que vivam livres e felizes. Mas os que se revoltam contra ele terão de morar numa terra deserta.
[7]Ó Deus, quando conduziste o teu povo, quando marchaste pelo deserto,

[8]a terra tremeu, e o céu derramou chuva por causa da vinda do Deus do Sinai, da vinda do Deus de Israel.

[9]Tu fizeste cair muita chuva e renovaste a tua terra cansada.

[10]O teu povo fez nessa terra o seu lar; com a tua bondade, cuidaste dos pobres.

[11]O Senhor deu uma ordem, e muitas mulheres levaram esta notícia:

[3] Eles se dissipam como a fumaça, como a cera que se derrete ao fogo. Assim perecem os maus diante de Deus.

[4] Os justos, porém, exultam e se rejubilam em sua presença, e transbordam de alegria.
[5] Cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao seu nome, abri caminho para o que em seu carro avança pelo deserto. Senhor é o seu nome, exultai em sua presença.

[6] É o pai dos órfãos e o protetor das viúvas, esse Deus que habita num templo santo.

[7] Aos abandonados Deus preparou uma casa, conduz os cativos à liberdade e ao bem-estar; só os rebeldes ficam num deserto ardente.

[8] Ó Deus, quando saíeis à frente de vosso povo, quando avançáveis pelo deserto,

[9] a terra tremia, os próprios céus gotejavam diante de vós, o monte Sinai estremecia na presença do Deus de Israel.

[10] Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva, e restaurastes suas forças fatigadas.
[11] Vosso rebanho fixou habitação numa terra que vossa bondade, ó Deus, lhe havia preparado.
[12] Apenas o Senhor profere uma palavra, tornam-se numerosas as mulheres que anunciam a boa-nova:

[3]Tu os dissipas como a fumaça se dissipa; como a cera derrete na presença do fogo, perecem os ímpios na presença de Deus.

[4]E os justos se alegram na presença de Deus, eles exultam e dançam de alegria.

[5]Cantai a Deus, tocai ao seu nome, abri caminho ao Cavaleiro das nuvens, alegrai-vos com Iahweh, festejai em sua presença.

[6]Pai dos órfãos, justiceiro das viúvas, tal é Deus em sua morada santa;

[7]Deus dá uma casa aos solitários, livra os cativos para a prosperidade, mas os rebeldes habitam na terra seca.

[8]Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo, avançando pelo deserto,

[9]a terra tremeu, e até o céu dissolveu-se na presença de Deus, na presença de Deus, o Deus de Israel.

[10]Derramaste chuva copiosa, ó Deus, tua herança estava esgotada, tu a firmaste;

[11]tua família habitou na terra que em tua bondade, ó Deus, preparavas ao pobre.

[12]O Senhor deu uma ordem, o anúncio de um exército numeroso.

[2]Assim como o fumo se vai, diante do vento, assim os porás tu em fuga. Como a cera se derrete com o fogo, assim morram os maus.
[3]Que se encham de alegria os que amam justiça; que sejam felizes e gozem de contentamento!

[4]Cantem para Deus, cantem louvores ao seu nome; louvem aquele que anda sobre os altos céus. O seu nome é Senhor; rejubilem na sua presença.

[5]Ele é pai dos órfãos; é quem defende o direito das viúvas, é Deus na sua santa morada.

[6]Ele faz com que o que vive só tenha uma família; liberta os presos das cadeias. Mas os que se revoltam contra Deus viverão numa terra queimada pelo Sol.

[7]Ó Deus, tu guiaste o teu povo através do deserto. *(Pausa)*

[8]A terra tremeu e os céus foram sacudidos; até o monte Sinai tremeu diante de Deus, o Deus de Israel.

[9]Enviaste abundantemente a chuva sobre a terra; refrescaste aquela terra cansada e gasta.
[10]Nela morava o rebanho do teu povo. Deste àquele pobre povo uma pátria; foste muito generoso com ele.

[11]O Senhor falou, e um grande número de mulheres partilhou as boas novas:

12 Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos.

13 Por que repousais entre as cercas dos apriscos? As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro.

14 Quando o Todo-Poderoso ali dispersa os reis, cai neve sobre o monte Zalmom.

15 O monte de Deus é Basã, serra de elevações é o monte de Basã.

16 Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para sua habitação? O SENHOR habitará nele para sempre.
17 Os carros de Deus são vinte mil, sim, milhares de milhares. No meio deles, está o SENHOR; o Sinai tornou-se em santuário.

18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

19 Bendito seja o SENHOR que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.
20 O nosso Deus é o Deus libertador; com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte.
21 Sim, Deus parte a cabeça dos seus inimigos e o cabeludo crânio do que anda nos seus próprios delitos.

12"Os reis e os seus exércitos estão fugindo!" Em casa, as mulheres repartiram o que havia sido tirado dos inimigos.

13Elas pareciam pombas cobertas de prata, com asas brilhantes como ouro puro. Por que é que no dia da batalha alguns soldados ficaram no curral das ovelhas?

14Quando o Deus Todo-Poderoso espalhou os reis, caiu neve ali no monte Salmom.

15Como é alta a serra de Basã, a serra de muitos picos!

16Por que é que vocês, montanhas tão altas, olham com inveja para o monte que Deus escolheu para nele morar? O Senhor Deus viverá ali para sempre.

17Com os seus milhares e milhares de carros poderosos, Deus, o Senhor, veio do monte Sinai para o seu lugar santo.

18O Senhor subiu aos lugares mais altos, levando consigo muitos prisioneiros; ele recebeu presentes até mesmo de homens rebeldes. O Senhor Deus viverá ali.

19Louvado seja o Senhor, que dia a dia leva as nossas cargas! Deus é a nossa salvação.
20O nosso Deus é o Deus que salva; ele é o Senhor, o Senhor nosso, que nos livra da morte.
21Ele partirá a cabeça dos seus inimigos, daqueles que teimam em permanecer nos seus pecados.

13 "Fogem, fogem os reis dos exércitos; os habitantes partilham os despojos.

14 Enquanto entre os rebanhos repousáveis, as asas da pomba refulgiam como prata, e de ouro era o brilho de suas penas.

15 Quando o Todo-poderoso dispersava os reis, caía a neve sobre o Salmon".

16 Os montes de Basã são elevados, alcantilados são os montes de Basã.

17 Montes escarpados, por que invejais a montanha que Deus escolheu para morar, para nela estabelecer uma habitação eterna?

18 São milhares e milhares os carros de Deus: do Sinai vem o Senhor ao seu santuário.

19 Subindo nas alturas levastes os cativos; recebestes homens como tributos, aqueles que recusaram habitar com o Senhor Deus.

20 Bendito seja o Senhor todos os dias; Deus, nossa salvação, leva nossos fardos:

21 nosso Deus é um Deus que salva, da morte nos livra o Senhor Deus.

22 Sim, Deus parte a cabeça de seus inimigos, o crânio hirsuto do que persiste em seus pecados.

13Os chefes do exército fogem, fogem, e a dona da casa reparte os despojos.

14Enquanto repousais entre os muros do aprisco, as asas da Pomba se cobrem de pratae suas penas com o brilho do ouro:

15quando Shaddai dispersa os reis, a neve cai sobre o Monte Sombrio.

16Ó montanha de Deus, montanha de Basã! Montanha elevada, montanha de Basã!

17Ó montanhas elevadas, por que invejais a montanha em que Deus quis habitar? Iahweh nela residirá perpetuamente.

18Os carros de Deus são milhares de miríades; o Senhor veio do Sinai para o santuário.

19Subiste para o alto, capturando cativos, recebendo homens em tributo, mesmo os rebeldes, para que Iahweh Deus tivesse uma residência.

20Bendito seja o Senhor a cada dia! Ele cuida de nós: é o nosso Deus salvador!

21Nossos Deus é um Deus de libertações, do Senhor Iahweh são as portas da morte;

22sim, Deus esmaga a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo do criminoso que vagueia.

12"Os exércitos inimigos e os seus chefes fugiram!" Até as mulheres de toda a parte de Israel repartem os despojos de guerra.
13Ainda que fossem como simples e humildes ovelhas, deitadas nos seus currais, tornaram-se belas como as asas duma pomba, cobertas com as joias e o ouro que ganharam.
14Quando o Todo-Poderoso ali espalhou os reis inimigos, foi como flocos de neve derretendo no monte Zalmom.
15Quão alto é o monte de Basã, como o monte de Deus! Majestosos e elevados são os seus cumes.
16Ó cordilheira magnífica, com tantos cimos imponentes! O monte de Deus foi o lugar que ele escolheu em que o próprio Senhor habitará para sempre,
17rodeado de inúmeros carros de guerra. O Senhor está no meio deles, como estava também no Sinai, morando na sua santa habitação.
18Tu subiste às alturas, levando muitos cativos atrás de ti. Recebeste presentes dos homens, até daqueles que foram rebeldes, para que pudesses habitar entre eles, Senhor Deus.
19Bendito seja o Senhor que, dia após dia, leva as nossas cargas; Deus é a nossa salvação. *(Pausa)*

20Ele nos salva, o Senhor Deus, porque tem domínio sobre a morte.

21Contudo, esmagará a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo desses que

22 Disse o SENHOR: De Basã os farei voltar, fá-los-ei tornar das profundezas do mar,
23 para que banhes o pé em sangue, e a língua dos teus cães tenha o seu quinhão dos inimigos.

24 Viu-se, ó Deus, o teu cortejo, o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, atrás, os tocadores de instrumentos de cordas, em meio às donzelas com adufes.
26 Bendizei a Deus nas congregações, bendizei ao SENHOR, vós que sois da estirpe de Israel.
27 Ali, está o mais novo, Benjamim, que os precede, os príncipes de Judá, com o seu séquito, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor,

29 oriunda do teu templo em Jerusalém. Os reis te oferecerão presentes.

30 Reprime a fera dos canaviais, a multidão dos fortes como touros e dos povos com novilhos; calcai aos pés os que cobiçam barras de prata. Dispersa os povos que se comprazem na guerra.

31 Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus.

22Deus, o Senhor, nos disse: “Eu trarei os inimigos de vocês de volta do monte Basã. Eu os farei voltar das profundezas do mar
23para que vocês se banhem no sangue deles e os cães de vocês possam lamber sangue à vontade.”
24Ó Deus, todos veem a tua marcha de vitória, o desfile de Deus, o meu Rei, entrando no seu Templo.
25Os cantores vão na frente, e os músicos, atrás; no meio, estão as moças tocando tamboris.
26Louvem a Deus na reunião do seu povo. Louvem a Deus, o Senhor, todos os descendentes de Israel!
27Primeiro vem Benjamim, a menor das tribos; depois vêm os líderes de Judá com o seu grupo; e, em seguida, os líderes de Zebulom e de Naftali.

28Mostra o teu poder, ó Deus, o poder que tens usado em nosso favor!

29Do teu Templo, em Jerusalém, onde os reis trazem ofertas a ti,

30repreende o Egito, aquela fera dos canaviais. Ó Deus, repreende as nações, aquela manada de touros com os seus bezerros, até que elas se curvem e te ofereçam a sua prata! Espalha os povos que gostam de fazer guerra.
31Virão embaixadores do Egito; e os etíopes, com as mãos levantadas, orarão a ti, ó Deus.

23 Dissera o Senhor: “Ainda que seja de Basã, eu os farei voltar, eu os trarei presos das profundezas do mar,
24 para que banhes no sangue os teus pés, e a língua de teus cães receba dos inimigos seu quinhão”.
25 Contemplam a vossa chegada, ó Deus, a entrada do meu Deus, do meu rei, no santuário;
26 vêm na frente os cantores, atrás os tocadores de cítara; no meio, as jovens tocando tamborins.

27 “Bendizei Deus nas vossas assembleias, bendizei o Senhor, filhos de Israel!”

28 Eis Benjamim, o mais jovem, que vai na frente; depois os príncipes de Judá, com seus esquadrões; os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.

29 Mostrai, ó Deus, o vosso poder, esse poder com que atuastes em nosso favor.

30 Pelo vosso templo em Jerusalém, ofereçam-vos presentes os reis!

31 Reprimi a fera dos canaviais, a manada dos touros com os novilhos das nações pagãs. Que eles se prosternem com barras de prata. Dispersai as nações que se comprazem na guerra.

32 Aproximem-se os grandes do Egito, estenda a Etiópia suas mãos para Deus.

23O Senhor disse: "De Basã eu faço voltar, faço voltar das profundezas do mar,

24para que no sangue banhes o teu pé, e a língua de teus cães tenha sua ração de inimigos."
25Viram as tuas procissões, ó Deus, as procissões do meu Deus, do meu rei, no santuário:

26os cantores à frente, atrás os músicos, no meio as jovens, soando tamborins.

27Em coros, eles bendiziam a Deus: é Iahweh, desde a origem de Israel.

28Lá está Benjamim, o mais novo, conduzindo os príncipes de Judá, com vestes coloridas, os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.
29Ordena, ó Deus, conforme o teu poder, ó Deus, o poder com que agiste em nosso favor,
30vindo do teu Templo, que está em Jerusalém. A ti virão os reis, trazendo presentes.

31Ameaça a fera dos caniços, a tropa dos touros com os novilhos dos povos, para que ela se submeta, com barras de prata! Dispersa os povos que gostam das guerras!

32Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos para Deus.

teimam em andar nos seus caminhos de pecado.
22O Senhor disse: “Eu farei voltar os seus inimigos do monte Basã, onde se escondem, e até dos fundos mares.
23O povo de Deus precisa destruí-los; pisará o seu sangue e os cães os devorarão.”
24Eles viram o teu cortejo, ó meu Deus e meu Rei, movimentando-se em direção ao teu santuário.

25Os cantores na frente, os músicos atrás, e no meio, meninas tocando pandeiretas.

26Que todo o povo de Deus louve o Senhor, que é a fonte de Israel!

27A pequena tribo de Benjamim abre o caminho; depois vêm os chefes de Judá, com todo o conjunto dos seus anciãos; logo atrás os chefes de Zebulão e Naftali.
28O teu Deus decidiu que fosses forte. Mostra a tua força, ó Deus, tu que já fizeste coisas tão poderosas em nosso favor.

29Os reis trazem presentes ao teu templo em Jerusalém, porque o apreciam muito.

30Repreende os nossos inimigos, Senhor, porque são como feras; são como manadas imensas de touros e bezerros, todos esses povos que têm prazer na guerra; traze-os submissos com os seus tributos na mão.

31O Egito enviará embaixadores; Cuche estenderá as suas mãos em adoração a Deus.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, salmodiai ao SENHOR,
33 àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.
34 Tributai glória a Deus; a sua majestade está sobre Israel, e a sua fortaleza, nos espaços siderais.
35 Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

O lamento do Messias

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os lírios". De Davi

1 Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma.

2 Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge.

3 Estou cansado de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus.

4 São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores, os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso, tenho de restituir o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas.
6 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó SENHOR,

32Cantem hinos a Deus, povos de todas as nações, cantem louvores ao Senhor!
33Louvem a ele, o cavaleiro do céu, o antigo céu. Escutem a voz do Senhor, a sua voz poderosa.
34Anunciem o poder de Deus; a majestade dele está sobre o povo de Israel, a sua força está nos céus.
35Como Deus é maravilhoso no seu Templo! O Deus de Israel dá força e poder ao seu povo. Louvem a Deus.

Salmo 69

Oração de um homem perseguido

De Davi. Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lírios".

1Ó Deus, salva-me porque estou na água até o pescoço!
2Estou atolado num lamaçal muito fundo, não tenho onde apoiar os pés. Entrei em águas profundas, e a correnteza quase me afoga.
3Estou rouco de tanto gritar por socorro, e a minha garganta está ardendo. Os meus olhos estão cansados, esperando que tu, meu Deus, venhas me socorrer.
4Aqueles que, sem motivo, me odeiam são mais numerosos do que os cabelos da minha cabeça. Os meus inimigos contam mentiras a respeito de mim; eles são fortes e querem me matar. Eles me forçam a devolver o que não roubei.

5Os meus pecados não estão escondidos de ti, ó Deus; tu sabes como tenho sido tolo.

6Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, não deixes que aqueles que confiam em ti

33 Reinos da terra, cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao Senhor,

34 que é levado pelos céus, pelos céus eternos; eis que ele fala, sua voz é potente:

35 "Reconhecei o poder de Deus!". Sua majestade se estende sobre Israel, sua potência aparece nas nuvens.
36 De seu santuário, temível é o Deus de Israel; é ele que dá ao seu povo a força e o poder. Bendito seja Deus!

Salmo 68

1 Ao mestre de canto. Segundo a melodia: "Os lírios".
2 Salvai-me, ó Deus, porque as águas me vão submergir.
3 Estou imerso num abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé. Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas.

4 Já cansado de tanto gritar, enrouqueceu-me a garganta. Enfraqueceram-se meus olhos, enquanto espero meu Deus.

5 Mais numerosos que os cabelos de minha cabeça são os que me detestam sem razão. São mais fortes que meus ossos os meus injustos inimigos. Porventura posso restituir o que não roubei?

6 Vós conheceis, ó Deus, a minha insipiência, e minhas faltas não vos são ocultas.
7 Os que esperam em vós, ó Senhor, Senhor dos exércitos, por minha causa não

33Cantai a Deus, reinos da terra, tocai para

34o Cavaleiro dos céus, os céus antigos. Ele eleva sua voz, voz poderosa:

35reconhecei a força de Deus. Em Israel está seu esplendor, nas nuvens a sua força:

36Desde o seu santuário, Deus é terrível. Ele é o Deus de Israel, que dá ao povo força e poder. Bendito seja Deus!

Salmo 69 (68)

Lamentação

1*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios…". De Davi.*
2Salva-me, ó Deus, pois a água está subindo ao meu pescoço.
3Estou afundando num lodo profundo, sem nada que me afirme; estou entrando no mais fundo das águas, e a correnteza me arrastando. . .

4Esgoto-me de gritar, minha garganta queima, meus olhos se consomem esperando por meu Deus.

5Mais que os cabelos da minha cabeça são os que me odeiam sem motivo; são poderosos os que me destroem, os que por mentira são meus inimigos. (Deveria eu devolver o que não havia roubado?)

6Ó Deus, tu conheces minha loucura, meus crimes não estão escondidos a ti.

7Que eu não seja a vergonha dos que esperam em ti, Iahweh dos Exércitos! Que

32Cantem a Deus, ó nações da Terra, cantem louvores ao Senhor! *(Pausa)*
33Àquele que está em cima, nos altíssimos céus, desde a antiguidade sem fim, e cuja poderosa voz brada intensamente.
34O poder pertence a Deus; a sua majestade se exerce sobre Israel; a sua força vem lá dos céus.
35Ó Deus de Israel, quão admirável és no teu santuário! És tu quem dá o poder e a força ao teu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

Salmo de David. Sobre a melodia "Os lírios". Para o diretor do coro.

1Salva-me, ó Deus, pois estou quase a afogar-me.

2Atolei-me num fundo lamaçal, já não consigo manter-me de pé; as águas cobrem-me e arrastam-me.

3Estou exausto de gritar. Tenho a garganta seca e os olhos cansados de tanto chorar, esperando pelo meu Deus.

4São tantos que nem posso contar, os que me odeiam sem motivo. É gente poderosa e influente, esses que querem destruir-me; embora esteja inocente do que me acusam, exigem que eu devolva algo que não roubei.

5Tu, ó Deus, sabes como sou pouco sensato; conheces todos os meus pecados.

6Que aqueles que confiam em ti, ó Deus, Senhor dos exércitos, não fiquem

Deus dos Exércitos; nem por minha causa
sofram vexame os que te buscam, ó Deus
de Israel.

7 Pois tenho suportado afrontas por amor
de ti, e o rosto se me encobre de vexame.

8 Tornei-me estranho a meus irmãos e
desconhecido aos filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e
as injúrias dos que te ultrajam caem sobre
mim.
10 Chorei, em jejum está a minha alma, e
isso mesmo se me tornou em afrontas.
11 Pus um pano de saco por veste e me
tornei objeto de escárnio para eles.
12 Tagarelam sobre mim os que à porta se
assentam, e sou motivo para cantigas de
beberrões.

13 Quanto a mim, porém, SENHOR, faço a
ti, em tempo favorável, a minha oração.
Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua
graça; pela tua fidelidade em socorrer,

14 livra-me do tremedal, para que não me
afunde; seja eu salvo dos que me odeiam e
das profundezas das águas.

15 Não me arraste a corrente das águas,
nem me trague a voragem, nem se feche
sobre mim a boca do poço.

16 Responde-me, SENHOR, pois
compassiva é a tua graça; volta-te para
mim segundo a riqueza das tuas
misericórdias.

passem vergonha por causa de mim! Ó
Deus de Israel, não permitas que eu traga
desgraça para aqueles que te adoram!
7Pois é por causa do meu amor por ti que
tenho suportado insultos e tenho passado
vergonha.
8Sou como um estranho para os meus
irmãos, sou como um desconhecido para a
minha família.
9O meu amor pelo teu Templo queima
dentro de mim como fogo; as ofensas
daqueles que te insultam caem sobre mim.
10Eu faço jejum e me humilho, e, no
entanto, eles me insultam.

11Eu me visto de luto, e eles riem de mim.

12Falam de mim nas praças, e os bêbados
fazem versos a meu respeito.

13Porém eu, ó Senhor Deus, faço a minha
oração a ti. Ó Deus, responde-me quando
achares por bem, pois me amas muito!
Salva-me como prometeste.

14Não me deixes afundar na lama. Livra-
me dos meus inimigos e das águas
profundas da morte.
15Não deixes que as ondas me cubram.
Não permitas que eu me afogue em águas
profundas, nem que seja engolido pela
sepultura.

16Ó Senhor Deus, tu és bom e amoroso;
responde-me e vem me ajudar, pois é
grande a tua compaixão.

sejam confundidos. Que os que vos
procuram, ó Deus de Israel, não tenham de
que se envergonhar por minha causa,

8 pois foi por vós que eu sofri afrontas,
cobrindo-se meu o rosto de confusão.

9 Tornei-me um estranho para meus
irmãos, um desconhecido para os filhos de
minha mãe.
10 É que o zelo de vossa casa me
consumiu, e os insultos dos que vos
ultrajam caíram sobre mim.
11 Por mortificar minha alma com jejuns,
só recebi ultrajes.
12 Por trocar minhas roupas por um saco,
tornei-me zombaria deles.
13 Falam de mim os que se assentam às
portas da cidade, escarnecem-me os que
bebem vinho.

14 Minha oração, porém, sobe até vós,
Senhor, na hora de vossa misericórdia, ó
Deus. Na vossa imensa bondade, escutai-
me, segundo a fidelidade de vosso socorro.

15 Tirai-me do lodo, para que não me
afunde. Livrai-me dos que me detestam,
salvai-me das águas profundas.

16 Não me deixeis submergir nas muitas
águas, nem me devore o abismo. Nem se
feche sobre mim a boca do poço.

17 Ouvi-me, Senhor, pois que vossa
bondade é compassiva; em nome de vossa
misericórdia, voltai-vos para mim.

eu não seja a confusão dos que procuram
a ti, ó Deus de Israel!

8É por tua causa que eu suporto insultos,
que a confusão me cobre o rosto,

9que me tornei um estrangeiro aos meus
irmãos, um estranho para os filhos de
minha mãe;
10pois o zelo por tua casa me devora, e os
insultos dos que te insultam recaem sobre
mim.
11Se me aflijo com jejum, isto se torna
motivo de insulto;
12se me visto com pano de saco, torno-me
para eles uma fábula,
13um cochicho dos que se assentam à
porta, e a canção dos que bebem bebidas
fortes.

14Quanto a mim, Iahweh, a ti dirijo minha
prece! No tempo favorável responde-me,
por teu grande amor, pela verdade da tua
salvação!

15Tira-me da lama, para que eu não
afunde, e fique liberto dos que me odeiam
e do mais fundo das águas.

16Que a correnteza das águas não me
arraste, não me engula o lodo profundo, e
o poço não feche sua boca sobre mim.

17Responde-me, Iahweh, pois teu amor é
bondade! Volta-te para mim, por tua
grande compaixão!

mal por minha causa; que não precisem de
ficar envergonhados, aqueles que te
buscam, ó Deus de Israel!

7Eu realmente tenho sido escarnecido e
envergonhado, por amor de ti.

8Tenho-me tornado como um estranho,
para com os meus irmãos, que fazem que
não me conhecem.
9Arde em mim um grande zelo pela tua
casa; por isso, os insultos dos teus inimigos
caem sobre mim.
10Chorei e jejuei, por tua causa; até isso se
tornou razão para me ofenderem.
11Vesti-me de luto e de tristeza; ando de
boca em boca, falam mal de mim,

12Sou o assunto do dia, na cidade; tornei-
me a canção dos beberrões.

13Contudo, continuo a fazer oração a
ti, Senhor, enquanto é tempo e estás
inclinado a ouvir. Responde-me, com uma
boa dose do teu amor, segundo a promessa
da tua salvação.
14Tira-me, então, para fora deste lamaçal;
salva-me dos que me odeiam e das águas
profundas.

15Não permitas que as correntes me
engulam e que este poço profundo se torne
a minha sepultura.

16 Senhor, responde-me, pois é grande a
tua misericórdia; atenta para a minha
necessidade, pois é imensa a tua piedade.

17 Não escondas o rosto ao teu servo, pois estou atribulado; responde-me depressa.

18 Aproxima-te de minha alma e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos.

19 Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista.

20 O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores, e não os achei.

21 Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.

22 Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha.

23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faze que sempre lhes vacile o dorso.

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e que o ardor da tua ira os alcance.

25 Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite as suas tendas.

26 Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste.

27 Soma-lhes iniqüidade à iniqüidade, e não gozem da tua absolvição.

17Não te escondas do teu servo; responde-me agora, pois estou muito aflito.

18Vem e salva-me; livra-me dos meus inimigos.

19Tu vês todos os meus inimigos; tu sabes como eles me insultam e conheces a vergonha e as humilhações que tenho sofrido.

20Os insultos partiram o meu coração, e estou desesperado. Esperei que alguém tivesse pena de mim, mas ninguém teve; esperei que alguém viesse me consolar, porém ninguém apareceu.

21Quando estava com fome, eles me deram veneno; quando estava com sede, me ofereceram vinagre.

22Que os seus banquetes sejam a desgraça deles! E que as suas festas religiosas causem a sua queda!

23Ó Deus, faze com que eles fiquem cegos! Faze com que percam completamente as forças!

24Descarrega sobre eles a tua ira, e que o fogo do teu furor os alcance!

25Que os seus acampamentos fiquem desertos! E que ninguém fique vivo nas suas barracas!

26Eles perseguem aqueles que castigaste e zombam dos sofrimentos daqueles que feriste.

27Toma nota de todos os pecados deles; não os deixes tomar parte na tua salvação.

18 Não escondais ao vosso servo a vista de vossa face; atendei-me depressa, pois estou muito atormentado.

19 Aproximai-vos de minha alma, livrai-me de meus inimigos.

20 Bem vedes minha vergonha, confusão e ignomínia. Ante vossos olhos estão os que me perseguem:

21 seus ultrajes abateram meu coração e desfaleci. Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim, quem me consolasse, e não encontrei.

22 Puseram fel no meu alimento, na minha sede deram-me vinagre para beber.

23 Torne-se a sua mesa um laço para eles, e uma armadilha para os seus amigos.

24 Que seus olhos se escureçam para não mais ver, que seus passos sejam sempre vacilantes.

25 Despejai sobre eles a vossa cólera, e os atinja o fogo de vossa ira.

26 Seja devastada a sua morada, não haja quem habite em suas tendas,

27 porque perseguiram aquele a quem atingistes, e aumentaram a dor daquele a quem feristes.

28 Deixai-os acumular falta sobre falta, e jamais sejam por vós reconhecidos como justos.

18Não escondas tua face ao teu servo! Estou oprimido, responde-me depressa!

19Aproxima-te de mim, liberta-me! Resgata-me por causa dos meus inimigos!

20Tu conheces o meu insulto, minha vergonha e minha confusão. Meus opressores estão todos à tua frente.

21O insulto partiu-me o coração, até desfalecer. Esperei por compaixão, e nada! por consoladores, e não os encontrei!

22Como alimento deram-me fel, e na minha sede fizeram-me beber vinagre.

23Que a mesa à minha frente seja uma armadilha, e sua abundância uma cilada!

24Que seus olhos fiquem escuros e não vejam mais! Faze seus rins estarem sempre doentes!

25Derrama sobre eles o teu furor! Que o ardor da tua ira os atinja!

26Que seu acampamento fique deserto, e não haja morador em suas tendas!

27Porque perseguem àquele que feriste, e acrescentam às chagas de tua vítima.

28Acusa-os, crime por crime, e não tenham mais acesso à tua justiça!

17Não te escondas de mim, pois estou angustiado.

18Responde-me depressa! Vem até mim e salva-me! Liberta-me de todos os meus inimigos!

19Tu sabes como me ofendem vergonhosamente e me deixam desnorteado; tu conheces todos os meus inimigos.

20As suas afrontas despedaçam-me o coração; sinto-me muito debilitado. Ainda esperei que alguém me compreendesse, tivesse pena de mim e quisesse consolar-me; mas não encontrei ninguém.

21Pelo contrário, deram-me veneno como alimento; quando tinha sede, ofereceram-me vinagre.

22Que os seus banquetes se tornem numa armadilha, uma ruína para castigo deles.

23Que os seus olhos se turvem para que não vejam; que vivam esmagados sob um pesado fardo.

24Derrama sobre eles a tua indignação; sejam atingidos pelo furor da tua ira.

25Que o seu acampamento fique deserto, sem ninguém que nas suas tendas habite.

26Pois perseguem aquele que tu próprio já afligiste e zombam da dor com que o feriste.

27Que os seus pecados, amontoados, os impeçam de ter acesso à tua justiça.

28 Sejam riscados do Livro dos Vivos e não tenham registro com os justos.

29 Quanto a mim, porém, amargurado e aflito, ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.

30 Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças.

31 Será isso muito mais agradável ao SENHOR do que um boi ou um novilho com chifres e unhas.
32 Vejam isso os aflitos e se alegrem; quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva.
33 Porque o SENHOR responde aos necessitados e não despreza os seus prisioneiros.
34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.
35 Porque Deus salvará Sião e edificará as cidades de Judá, e ali habitarão e hão de possuí-la.
36 Também a descendência dos seus servos a herdará, e os que lhe amam o nome nela habitarão.

Salmo 70

Petição por auxílio divino

Salmo 40.13-17

Ao mestre de canto. De Davi. Em memória

1 Praza-te, ó Deus, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

2 Sejam envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida;

28 Que o nome deles seja riscado do livro da vida e que não seja colocado na lista dos que te obedecem!

29 Eu estou sofrendo, desesperado; ó Deus, levanta-me e salva-me!

30 Louvarei a Deus com uma canção; anunciarei com gratidão a sua grandeza.

31 Isso será mais agradável a Deus, o Senhor, do que oferecer em sacrifício um touro crescido.
32 Quando os que são perseguidos virem isso, ficarão contentes, e os que adoram a Deus ficarão animados.
33 Pois o Senhor ouve os necessitados e não despreza o seu povo que está na prisão.
34 Louvem a Deus, ó céu e terra, ó mares e todas as criaturas que estão neles!
35 Ele salvará Jerusalém e construirá de novo as cidades de Judá. O seu povo viverá ali e possuirá a Terra Prometida.
36 Os descendentes dos servos de Deus herdarão essa Terra, e aqueles que o amam viverão ali.

Salmo 70

Oração pedindo ajuda

Salmo 40.13-17

De Davi. Em memória. Ao regente do coro.

1 Ó Deus, salva-me! Ajuda-me agora, ó Senhor Deus.
2 Que sejam completamente derrotados e humilhados aqueles que me querem matar! Que fujam, envergonhados,

29 Sejam riscados do livro dos vivos, e não se inscrevam os seus nomes entre os justos.

30 Eu, porém, miserável e sofredor, seja protegido, ó Deus, pelo vosso auxílio.

31 Cantarei um cântico de louvor ao nome do Senhor, e o glorificarei com um hino de gratidão.
32 E isso a Deus será mais agradável que um touro, do que um novilho com chifres e unhas.
33 Ó vós, humildes, olhai e alegrai-vos; vós que buscais a Deus, reanime-se o vosso coração,

34 porque o Senhor ouve os necessitados, e seu povo cativo não despreza.

35 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move.
36 Sim, Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Para aí hão de voltar e a possuirão.
37 A linhagem de seus servos a receberá em herança, e os que amam o seu nome aí fixarão sua morada.

Salmo 69

1 Ao mestre de canto. De Davi. Para servir de lembrança.
2 Comprazei-vos, ó Deus, em me livrar; depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.

3 Sejam confundidos e humilhados os que odeiam a minha vida. Recuem e corem de

29 Sejam riscados do livro da vida, e com os justos não sejam inscritos!

30 Quanto a mim, pobre e ferido, que tua salvação, ó Deus, me proteja!

31 Louvarei com um cântico o nome de Deus, e o engrandecerei com ação de graças;

32 isto agrada a Iahweh mais que um touro, mais que um novilho com chifres e cascos.

33 Os pobres vêem e se alegram: vós que buscais a Deus, que o vosso coração viva!

34 Porque Iahweh ouve os indigentes, nunca rejeita seus cativos.

35 Que o céu e a terra o louvem, o mar e tudo o que nele se move!
36 Sim, Deus vai salvar Sião, vai reconstruir as cidades de Judá! Habitarão lá e a possuirão!
37 A descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam seu nome.

Salmo 70 (69)

Grito de angústia

1 *Do mestre de canto. De Davi. Para comemoração.*
2 Vem livrar-me, ó Deus! Iahweh, vem depressa em meu socorro!

3 Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida! Recuem e fiquem

28 Que sejam riscados do livro da vida, da companhia dos que seguem a tua justiça.

29 Para mim, ó Deus, que estou aflito e abatido, que a tua salvação seja um abrigo bem seguro.

30 Então louvarei a Deus com o meu cântico; dar-lhe-ei toda a minha gratidão.

31 Isto lhe será muito mais agradável do que sacrifícios de bois ou de novilhos, segundo os preceitos da Lei.
32 Os humildes também ficarão felizes; o vosso coração terá uma vida nova, visto que buscam a Deus.
33 Porque o Senhor ouve o apelo dos necessitados e não despreza os seus cativos.
34 Louvem-no todo o céu e a Terra, os mares e tudo o que neles vive!
35 Porque Deus salvará Sião; tornará a edificar as cidades de Judá, para que o seu povo tome posse dela e ali habite.

36 Os seus filhos a herdarão; todos os que amam o nome de Deus ali habitarão.

Salmo 70

(Sl 40.13-17)

Salmo de David, em memorial. Para o diretor do coro.

1 Apressa-te, ó Deus, em me livrar! Vem depressa em meu auxílio!
2 Desmascara e envergonha toda essa gente que procura matar-me, esses que querem o meu mal.

tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

3 Retrocedam por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

4 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; e os que amam a tua salvação digam sempre: Deus seja magnificado!
5 Eu sou pobre e necessitado; ó Deus, apressa-te em valer-me, pois tu és o meu amparo e o meu libertador. SENHOR, não te detenhas!

Salmo 71

Súplicas de um ancião

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.

2 Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me.

3 Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha; ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.
6 Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente.

aqueles que se alegram com as minhas aflições!

3Que caiam na desgraça e fiquem cheios de confusão aqueles que zombam de mim!

4Que fiquem alegres e contentes todos os que te adoram! E que os que são gratos pela tua ajuda digam sempre: “Como Deus é grande!”
5Eu sou pobre e necessitado; vem depressa em meu auxílio, ó Deus. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó Senhor Deus!

Salmo 71

Oração de um velho

1Ó Senhor Deus, tu és a minha segurança; nunca deixes que eu sofra a vergonha da derrota.

2Ajuda-me e livra-me, pois tu és justo; ouve-me e salva-me.

3Ó Deus, sê a minha rocha de abrigo e uma fortaleza para me proteger! Tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4Ó meu Deus, livra-me dos maus, livra-me do poder dos homens perversos e violentos!
5Ó Senhor, meu Deus, em ti ponho a minha esperança; desde jovem tenho confiado em ti.

6Toda a minha vida tenho me apoiado em ti; desde o meu nascimento tu tens me protegido. Eu sempre te louvarei.

vergonha os que se comprazem com meus males.

4 Afastem-se, cobertos de confusão, os que me dizem: “Ah! Ah!”.

5 Pelo contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram. Que repitam sem cessar: “Glória ao Senhor!”, aqueles que desejam vosso auxílio.

6 Quanto a mim, sou pobre e desvalido. Socorrei-me, ó Deus, sois meu protetor e libertador. Senhor, não tardeis mais.

Salmo 70

1 É em vós, Senhor, que procuro meu refúgio; que minha esperança não seja para sempre confundida.
2 Por vossa justiça, livrai-me, libertai-me; inclinai para mim vossos ouvidos e salvai-me.

3 Sede-me uma rocha protetora, uma cidadela forte para me abrigar: e vós me salvareis, porque sois meu rochedo e minha fortaleza.

4 Meu Deus, livrai-me das mãos do iníquo, das garras do inimigo e do opressor,

5 porque vós sois, ó meu Deus, minha esperança. Senhor, desde a juventude vós sois minha confiança.

6 Em vós eu me apoiei desde que nasci, desde o seio materno sois meu protetor; em vós eu sempre esperei.

atrapalhados os que desejam minha desgraça!

4Recuem, cobertos de vergonha, os que se riem de mim!

5Exultem e se alegrem contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: "Deus é grande! "

6Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Deus, vem depressa! Tu és meu auxílio e salvação: Iahweh, não demores!

Salmo 71 (70)

Súplica de um ancião

1Iahweh, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado!

2Salva-me, por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa teu ouvido para mim!

3Sê para mim uma rocha hospitaleira sempre acessível; tu decidiste salvar-me, pois meu rochedo e muralha és tu.

4Deus meu, liberta-me da mão do ímpio, do punho do criminoso e do violento.

5Pois minha esperança és tu, Senhor, Iahweh é minha confiança desde a juventude.

6Desde o seio tu és o meu apoio, tu és minha parte desde as entranhas maternas, em ti está continuamente o meu louvor.

3Que sejam obrigados a voltar para trás, a fugir, esses que pretendem divertir-se à minha custa!
4Mas que se encham de alegria os que te procuram, os que amam a tua salvação, e que possam dizer sempre: “Grande é o poder de Deus!”
5Eu estou aflito e necessitado; corre em meu auxílio, ó Deus! Só tu podes ajudar-me e libertar-me; Senhor, não me faças esperar!

Salmo 71

(Sl 31.1-3)

1 Senhor, tu és o meu refúgio; nunca me deixes ficar mal.

2Livra-me dos meus inimigos porque tu és justo; presta atenção aos meus rogos e salva-me!
3Sê para mim como um lugar forte e um refúgio para onde eu possa fugir sempre que me ataquem. Pois deste ordem para que eu seja salvo; tu és o meu rochedo e a minha fortaleza!

4Livra-me, meu Deus, das mãos dos ímpios, dessa gente injusta e cruel.

5 Senhor Deus, só tu és a minha esperança; tenho confiado em ti desde menino.

6Tenho sido sustentado por ti desde que nasci; foste tu quem me tirou do seio de minha mãe, por isso, te louvarei constantemente.

7 Para muitos sou como um portento, mas tu és o meu forte refúgio.

8 Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.

9 Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares.
10 Pois falam contra mim os meus inimigos; e os que me espreitam a alma consultam reunidos,

11 dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e prendei-o, pois não há quem o livre.

12 Não te ausentes de mim, ó Deus; Deus meu, apressa-te em socorrer-me.
13 Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários de minha alma; cubram-se de opróbrio e de vexame os que procuram o mal contra mim.
14 Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei mais e mais.
15 A minha boca relatará a tua justiça e de contínuo os feitos da tua salvação, ainda que eu não saiba o seu número.

16 Sinto-me na força do SENHOR Deus; e rememoro a tua justiça, a tua somente.

17 Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.
18 Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.

7A minha vida tem sido um exemplo para muitos porque tu tens sido o meu forte defensor.

8O dia inteiro, eu te louvo e anuncio a tua glória.

9Não me rejeites agora que sou velho; não me abandones agora que estou fraco.

10Os meus inimigos querem me matar; eles falam contra mim e planejam a minha morte.
11Eles dizem: “Deus o abandonou; vamos persegui-lo e agarrá-lo, pois ninguém o salvará.”
12Ó Deus, não fiques longe de mim! Ajuda-me agora, meu Deus!
13Que sejam derrotados e destruídos aqueles que me atacam! Que fiquem arruinados e envergonhados os que querem a minha desgraça!
14Eu sempre porei a minha esperança em ti e te louvarei mais e mais.
15Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la.
16Falarei do teu poder, ó Senhor, meu Deus; anunciarei a tua fidelidade, a tua fidelidade somente.
17Tu tens me ensinado desde a minha mocidade, e eu continuo a falar das coisas maravilhosas que fazes.

18Agora que estou velho, e os meus cabelos ficaram brancos, não me abandones, ó Deus! Fica comigo enquanto

7 Tornei-me para a turba um objeto de admiração, mas vós tendes sido meu poderoso apoio.
8 Minha boca andava cheia de vossos louvores, cantando continuamente vossa glória.
9 Na minha velhice não me rejeiteis, ao declinar de minhas forças não me abandoneis.
10 Porque falam de mim meus inimigos e os que me observam conspiram contra mim,
11 dizendo: “Deus o abandonou; persegui-o e prendei-o, porque não há ninguém para livrá-lo”.
12 Ó Deus, não vos afasteis de mim. Meu Deus, apressai-vos em me socorrer.
13 Sejam confundidos e pereçam os que atentam contra minha vida, sejam cobertos de vergonha e confusão os que procuram minha desgraça.
14 Eu, porém, hei de esperar sempre, e, dia após dia, vos louvarei mais.
15 Minha boca proclamará vossa justiça e vossos auxílios de todos os dias, sem poder enumerá-los todos.

16 Os portentos de Deus eu narrarei, só a vossa justiça hei de proclamar, Senhor.

17 Vós me tendes instruído, ó Deus, desde minha juventude, e até hoje publico as vossas maravilhas.

18 Na velhice e até os cabelos brancos, ó Deus, não me abandoneis, a fim de que eu anuncie à geração presente a força de

7Para muitos eu me tornava um prodígio, tu, porém, és meu abrigo seguro.

8Minha boca está cheia do teu louvor, do teu esplendor, todo o dia.

9Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extingue!
10Pois meus inimigos falam de mim, juntos planejam os que espreitam minha vida!

11"Deus o abandonou, persegui-o! Agarrai-o, pois não há quem o salve! "

12Ó Deus, não fiques longe de mim! Deus meu, vem socorrer-me depressa!
13Fiquem envergonhados e arruinados os que perseguem minha vida; fiquem cobertos de ultraje e desonra os que buscam o mal contra mim.
14Quanto a mim, eu espero sem cessar, continuando o teu louvor;

15minha boca narrará tua justiça, todo o dia a tua salvação.

16Eu virei com o poder de Iahweh, para recordar tua única justiça.

17Ó Deus, tu me ensinaste desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas.

18E agora, velho e encanecido, não me abandones, ó Deus, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder

7Muitos se admiram por tudo me correr bem, pois tu és o meu forte protetor.

8Todo o dia a minha boca está cheia de louvores a ti.

9Agora que estou velho, não me deixes de lado; não me abandones quando as forças se forem acabando.

10Os meus adversários falam contra mim, os que querem matar-me conspiram.

11Juntos dizem: “Deus abandonou-o! Vamos persegui-lo e prendamo-lo, agora que não tem ninguém por ele!”
12Meu Deus, não te afastes de mim; corre em meu auxílio!

13Sejam vencidos e destruídos os inimigos da minha alma; saibam o que é a desgraça e o opróbrio os que me querem mal.

14Mas eu continuarei à espera da tua ajuda e te louvarei cada vez mais.
15Nem posso contar as vezes que me livraste, pela tua justiça e pela tua salvação, o dia inteiro.
16Andarei sustentado pela força do Senhor Deus; falarei a todos da tua justiça e só dela.
17Desde a minha infância me tens ensinado, ó Deus; até aqui tenho anunciado as maravilhas que tens feito.
18Agora que já estou velho e de cabelos brancos, não me desampares até que tenha anunciado o teu poder a toda esta nova geração e também aos seus filhos.

19 Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti?

20 Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente.

22 Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste.

24 Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia; pois estão envergonhados e confundidos os que procuram o mal contra mim.

Salmo 72

O rei justo e o seu reinado eterno

Salmo de Salomão

1 Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

2 Julgue ele com justiça o teu povo e os teus aflitos, com eqüidade.

3 Os montes trarão paz ao povo, também as colinas a trarão, com justiça.

anuncio o teu poder e a tua força a este povo e aos seus descendentes.

19 A tua fidelidade, ó Deus, chega até o céu. Tu tens feito grandes coisas, e não há ninguém igual a ti.

20 Tu me tens feito passar por aflições e sofrimentos, mas me darás forças novamente e me livrarás da sepultura.

21 Tu me tornarás cada vez mais famoso e sempre me consolarás.

22 Prometo que te louvarei com harpa. Ó meu Deus, eu te louvarei porque és fiel. Na minha lira tocarei hinos a ti, ó Santo Deus de Israel.

23 Cantarei de alegria quando tocar hinos a ti, cantarei com todas as minhas forças porque tu me salvaste.

24 O dia inteiro falarei da tua justiça, pois os que me queriam prejudicar foram derrotados e arruinados.

Salmo 72

Oração em favor do rei

De Salomão.

1 Ó Deus, ensina o rei a julgar de acordo com a tua justiça! Dá-lhe a tua justiça

2 para que governe o teu povo com honestidade e trate com justiça os explorados.

3 Que haja prosperidade no país, pois o povo faz o que é direito!

vosso braço, e vosso poder à geração vindoura,

19 e vossa justiça, ó Deus, que se eleva à altura do céu, pela qual vós fizestes coisas grandiosas. Senhor, quem vos é comparável?

20 Vós me fizestes passar por numerosas e amargas tribulações para, de novo, me fazer viver e dos abismos da terra novamente me tirar.

21 Aumentai minha grandeza, e de novo consolai-me.

22 Celebrarei então vossa fidelidade nas cordas da lira, eu vos cantarei na harpa, ó Santo de Israel.

23 Meus lábios e minha alma que resgatastes exultarão de alegria quando eu cantar a vossa glória.

24 E, dia após dia, também minha língua exaltará vossa justiça, porque ficaram cobertos de vergonha e confusão aqueles que buscavam minha perdição.

Salmo 71

1 De Salomão. Ó Deus, confiai ao rei os vossos juízos. Entregai a justiça nas mãos do filho real,

2 para que ele governe com justiça vosso povo, e reine sobre vossos humildes servos com equidade.

3 Produzirão as montanhas frutos de paz ao vosso povo; e as colinas, frutos de justiça.

19 e tua justiça, ó Deus, até às nuvens! Tu realizaste coisas grandiosas: ó Deus, quem é como tu?

20 Fizeste-me ver tantas angústias e males, tu voltarás para dar-me vida, voltarás para tirar-me dos abismos da terra,

21 aumentarás minha grandeza, e me consolarás de novo.

22 Quanto a mim, vou celebrar-te com a cítara, por tua verdade, meu Deus; vou tocar harpa em tua honra, ó Santo de Israel!

23 Que meus lábios exultem, quando eu tocar para ti, e também minha vida, porque a resgataste!

24 Também minha língua todo o dia medita a tua justiça, pois foram envergonhados e confundidos os que buscam o mal contra mim!

Salmo 72 (71)

O rei prometido

1 *De Salomão.* Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e a tua justiça ao filho do rei;

2 que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito.

3 Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça

19 A tua justiça, ó Deus, é sublime; por ela tens feito maravilhas. Onde encontraríamos um Deus semelhante a ti?

20 Deixaste-me atravessar muitos males e apertos, mas sempre renovarás a minha vida, arrancando-me dos abismos deste mundo.

21 Dar-me-ás honras maiores do que as que tinha antes e voltarás a confortar-me.

22 E eu te louvarei com música e instrumentos, a ti e à tua verdade, ó Santo de Israel!

23 Com os meus lábios te cantarei em alta voz, porque me salvaste.

24 Falarei aos outros da tua justiça o dia inteiro, pois todos quantos tentaram fazer-me mal já caíram em desonra e em desgraça.

Salmo 72

Salmo de Salomão.

1 Ó Deus, ajuda o rei a julgar como tu julgarias e o filho do rei a andar na tua justiça.

2 Para que possa julgar justamente o teu povo e fazer justiça aos oprimidos.

3 Que as montanhas e as colinas tragam ao povo paz e retidão.

4 Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague ao opressor.
5 Ele permanecerá enquanto existir o sol e enquanto durar a lua, através das gerações.
6 Seja ele como chuva que desce sobre a campina ceifada, como aguaceiros que regam a terra.
7 Floresça em seus dias o justo, e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.
8 Domine ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra.
9 Curvem-se diante dele os habitantes do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.
10 Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.
11 E todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.
12 Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido.
13 Ele tem piedade do fraco e do necessitado e salva a alma aos indigentes.
14 Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles.
15 Viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração, e o bendirão todos os dias.

4Que o rei julgue os pobres honestamente! Que ele ajude os necessitados e derrote os que exploram o povo!
5Que o rei viva enquanto o sol durar e a lua existir, por gerações sem fim!
6Que o rei seja como a chuva que cai sobre os campos, como os aguaceiros que regam a terra!
7Que a justiça floresça durante a sua vida, e que haja prosperidade enquanto a lua brilhar!
8O seu reino irá de um mar a outro e desde o rio Eufrates até os fins da terra.
9Os povos do deserto se curvarão diante dele, e os seus inimigos se humilharão aos seus pés.
10Os reis da Espanha e das ilhas lhe oferecerão presentes, e assim também os reis da Arábia e da Etiópia.
11Todos os reis se curvarão diante dele, e todas as nações lhe obedecerão.
12O rei ajuda os pobres que lhe pedem socorro; ele ajuda os necessitados e os abandonados.
13Ele tem pena dos fracos e dos necessitados e salva a vida dos que precisam de auxílio.
14Ele os livra da exploração e da violência; a vida deles é preciosa para ele.
15Viva o rei! Que ele receba ouro da Arábia! Que todos os dias sejam feitas orações em favor dele, e que Deus sempre o abençoe!

4 Ele protegerá os humildes do povo, salvará os filhos dos pobres e abaterá o opressor.
5 Ele viverá tão longamente como dura o sol, tanto quanto ilumina a lua, através das gerações.
6 Descerá como a chuva sobre a relva, como os aguaceiros que embebem a terra.
7 Florescerá em seus dias a justiça, e a abundância da paz até que cesse a lua de brilhar.
8 Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra.
9 Diante dele se prosternarão seus inimigos, e seus adversários lamberão o pó.
10 Os reis de Társis e das ilhas lhe trarão presentes, os reis da Arábia e de Sabá lhe oferecerão seus dons.
11 Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações.
12 Porque ele livrará o infeliz que o invoca, e o miserável que não tem amparo.
13 Ele se apiedará do pobre e do indigente, e salvará a vida dos necessitados.
14 Ele o livrará da injustiça e da opressão, e preciosa será a sua vida ante seus olhos.
15 Assim ele viverá e o ouro da Arábia lhe será ofertado; por ele hão de rezar sempre e o bendirão perpetuamente.

4ele julgue os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague seus opressores.
5Que ele dure sob o sol e a lua, por geração de gerações;
6que ele desça como chuva sobre a erva roçada, como chuvisco que irriga a terra.
7Que em seus dias floresça a justiçae muita paz até ao fim das luas;
8que ele domine de mar a mar, desde o rio até aos confins da terra.
9Diante dele a Fera se curvará e seus inimigos lamberão o pó;
10os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo;
11todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão.
12Pois ele liberta o indigente que clama e o pobre que não tem protetor;
13tem compaixão do fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes.
14Ele os redime da astúcia e da violência, o sangue deles é valioso aos seus olhos.
15(Que ele viva e lhe seja dado o ouro de Sabá!) Que orem por ele continuamente! Que o bendigam todo o dia!

4Que o rei defenda os oprimidos e os necessitados e tire a força ao opressor.
5Que a ti temam, ó Deus, por todo o sempre, enquanto o Sol e a Lua permanecerem no firmamento!
6Que durante o seu reinado haja prosperidade, como chuvas caindo sobre a relva e regando a terra.
7Que a paz e a justiça floresçam nos seus dias, e que durem enquanto a Lua brilhar no céu.
8Que ele domine de mar a mar, e desde o rio Eufrates até aos confins da Terra.
9Os nómadas, que habitam no deserto, ser-lhe-ão sujeitos; os seus inimigos lamberão o pó da terra.
10Os reis de Társis e os das ilhas, assim como os de Sabá e de Seba, todos trarão os seus presentes.
11Sim, os reis de toda a parte se inclinarão perante ele e o servirão.
12Ele cuidará dos necessitados, quando o procurarem, e dos desamparados que não têm ninguém que os ajude.
13Terá compaixão dos pobres e dos aflitos, salvará o pobre da morte.
14Libertará as suas almas da opressão e da violência, pois as suas vidas são-lhe preciosas.
15Que o rei tenha uma longa vida; Tragam-lhe o ouro de Sabá. Todos os dias se farão orações por ele; o povo constantemente o bendirá.

16 Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.

17 Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado.

18 Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios.

19 Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!
20 Findam as orações de Davi, filho de Jessé.

Livro III

Salmos 73 - 89

Salmo 73

O problema da prosperidade dos maus

Salmo de Asafe

1 Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.

2 Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.
3 Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.
4 Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.

5 Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.

16Que no país haja fartura de cereais! Que os montes fiquem cobertos de colheitas e produzam tanto quanto os montes Líbanos! Que as cidades fiquem cheias de gente como o capim cobre os campos!
17Que o nome do rei nunca seja esquecido, e que a sua fama dure enquanto o sol existir! Que todos os povos peçam que Deus os abençoe assim como ele tem abençoado o rei!

18Louvem o Senhor, o Deus de Israel, pois é ele quem faz essas coisas maravilhosas.

19Louvem para sempre o seu nome glorioso, e que a sua glória encha o mundo inteiro! Amém! Amém!
20Aqui terminam as orações de Davi, filho de Jessé.

Terceiro livro

Salmos 73—89

Salmo 73

A justiça de Deus

Salmo de Asafe.

1Na verdade, Deus é bom para o povo de Israel, ele é bom para aqueles que têm um coração puro.

2-3Porém, quando vi que tudo ia bem para os orgulhosos e os maus, quase perdi a confiança em Deus porque fiquei com inveja deles.

4Os maus não sofrem; eles são fortes e cheios de saúde.

5Eles não sofrem como os outros sofrem, nem têm as aflições que os outros têm.

16 Haverá na terra fartura de trigo, suas espigas ondularão no cume das colinas como as ramagens do Líbano; e o povo das cidades florescerá como as ervas dos campos.
17 Seu nome será eternamente bendito, e durará tanto quanto a luz do sol. Nele serão abençoadas todas as tribos da terra, bem-aventurado o proclamarão todas as nações.

18 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que, só ele, faz maravilhas.

19 Bendito seja eternamente seu nome glorioso, e que toda a terra se encha de sua glória. Amém! Amém!
20 Aqui terminam as preces de Davi, filho de Jessé.

Salmo 72

1 Salmo de Asaf. Oh, como Deus é bom para os corações retos, e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!

2 Contudo, meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei,

3 porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus:
4 não existe sofrimento para eles, seus corpos são robustos e sadios.
5 Dos sofrimentos dos mortais não participam, não são atormentados como os outros homens.

16Haja abundância de trigo pelo campo e tremulem sobre o topo das montanhas, como o Líbano com suas flores e frutos, como a erva da terra.

17Que seu nome permaneça para sempre, e sua fama dure sob o sol! Nele sejam abençoadas as raças todas da terra, e todas as nações o proclamem feliz!

18Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, porque só ele realiza maravilhas!

19Para sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha com sua glória! Amém! Amém!

20Fim das orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73 (72)

A justiça final

1 *Salmo. De Asaf.* De fato, Deus é bom para Israel, o Senhor, para os corações puros.

2Por pouco meus pés tropeçavam, um nada, e meus passos deslizavam,

3porque invejei os arrogantes, vendo a prosperidade dos ímpios.
4Para eles não existem tormentos, sua aparência é sadia e robusta;

5a fadiga dos mortais não os atinge, não são molestados como os outros.

16Que a terra seja extremamente fértil e até no cimo dos montes se colha o trigo. Produza fruto igual ao do Líbano, e que a vida das cidades prospere.

17Que o seu nome seja honrado para sempre; enquanto durar o brilho do Sol. Que por meio dele se sintam abençoadas e o felicitem todas as nações!

18Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que faz coisas maravilhosas!
19Bendito seja para sempre o seu nome glorioso! Que toda a Terra se encha da sua glória! Amém! Assim seja!
20Aqui terminam as orações de David, o filho de Jessé.

Terceiro Livro

(Salmos 73–89)

Salmo 73

Salmo de Asafe.

1Deus é verdadeiramente bom para com Israel, para com todos os que têm um coração puro.
2Quanto a mim, por pouco me ia desviando do caminho reto; quase escorregava.
3Pois tive inveja do bem-estar dos soberbos e dos maus.
4Eles não têm medo de morrer; o seu poder é garantido.
5Não se veem metidos em dificuldades, como toda a gente, nem rodeados de problemas.

6 Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.

7 Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias.

8 Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.

9 Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.

10 Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos.

11 E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranqüilos, aumentam suas riquezas.

13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.

14 Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.

15 Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.

16 Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim;

17 até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.

6Por isso, usam o orgulho como se fosse um colar e a violência, como uma capa.

7O coração deles está cheio de maldade, e a mente deles só vive fazendo planos perversos.

8Eles gostam de caçoar e só falam de coisas más. São orgulhosos e fazem planos para explorar os outros.

9Falam mal de Deus, que está no céu, e com orgulho dão ordens às pessoas aqui na terra.

10Assim o povo de Deus vai atrás deles e crê no que eles dizem.

11Eles afirmam: “Deus não vai saber disso; o Altíssimo não descobrirá nada!”

12Os maus são assim: eles têm muito e ficam cada vez mais ricos.

13Parece que não adiantou nada eu me conservar puro e ter as mãos limpas de pecado.

14Pois tu, ó Deus, me tens feito sofrer o dia inteiro, e todas as manhãs me castigas.

15Se eu tivesse falado como os maus, teria traído o teu povo.

16Então eu me esforcei para entender essas coisas, mas isso era difícil demais para mim.

17Porém, quando fui ao teu Templo, entendi o que acontecerá no fim com os maus.

6 Eles se adornam com um colar de orgulho, e se cobrem com um manto de arrogância.

7 Da gordura que os incha sai a iniquidade, e transborda a temeridade.

8 Zombam e falam com malícia, discursam, altivamente, em tom ameaçador.

9 Com seus propósitos afrontam o céu e suas línguas ferem toda a terra.

10 Por isso, se volta para eles o meu povo, e bebe com avidez das suas águas.

11 E dizem então: “Porventura Deus o sabe? Tem o Altíssimo conhecimento disso?”.

12 Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas.

13 Então, foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?

14 Pois tenho sofrido muito e sido castigado cada dia.

15 Se eu pensasse: “Também vou falar como eles”, seria infiel à raça de vossos filhos.

16 Reflito para compreender este problema, mui penosa me pareceu esta tarefa,

17 até o momento em que entrei no vosso santuário e em que me dei conta da sorte que os espera.

6Daí a soberba, cingindo-os como colar, a violência, envolvendo-os como veste.

7 A maldade lhes brota da gordura, seu coração transborda em maus projetos.

8Caçoam e falam maliciosamente, falam com altivez, oprimindo;

9contra o céu colocam sua boca e sua língua percorre a terra.

10Por isso meu povo se volta para eles e águas em abundância lhes vêm ao encontro.

11E dizem: "Acaso Deus conhece? Existe conhecimento no Altíssimo? "

12Eis que os ímpios são assim e, sempre tranqüilos, ajuntam riquezas!

13De fato, inutilmente conservei o coração puro, lavando na inocência minhas mãos!

14Sim, sou molestado o dia inteiro, e castigado a cada manhã. . .

15Se eu dissesse: "Vou falar como eles! ", já teria traído a geração de teus filhos.

16Então refleti para compreender, e que fadiga era isto aos meus olhos!

17Até que entrei nos santuários divinos: entendi então o destino deles!

6O orgulho é como um ornamento nas suas vidas; vestem-se de violência como da melhor roupa.

7Têm os olhos arregalados de cobiça e a mente cheia de ambições.

8É gente corrompida, que só sabe tratar com maldade e opressão; tudo o que dizem é sempre com arrogância.

9Quando abrem a boca, têm sempre de praguejar contra o céu; a sua língua maldizente é capaz de varrer a Terra.

10Assim o povo de Deus fica frustrado e confuso, aceitando tudo o que eles dizem.

11E vão-se perguntando a si próprios: “Será que Deus, lá no alto, sabe o que está a acontecer?”

12Esta gente é contra Deus e vive em plena segurança; estão sempre a ver as suas riquezas a aumentar.

13Não terá sido em vão que me tenho preocupado, com a pureza das minhas intenções, e procurado manter-me sempre isento de maldade?

14Afinal, tudo o que tenho obtido, em cada dia, é só problemas e aborrecimentos!

15Mas se eu falasse realmente assim estaria traindo o teu povo, ó Deus!

16Na verdade, isto é muito difícil de entender; quando procurava uma resposta ficava confuso.

17Até que entrei no santuário de Deus e compreendi, enfim, o destino dessa gente.

18 Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.

19 Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror!

20 Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó SENHOR, ao despertares, desprezarás a imagem deles.

21 Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram,
22 eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.
23 Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita.
24 Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.
25 Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.
26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.
27 Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo.

28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.

Salmo 74

Lamento por causa da profanação

Salmo didático de Asafe

18Tu os pões em lugares onde eles escorregam e fazes com que caiam mortos.

19Eles são destruídos num momento e têm um fim horrível.

20Quando te levantas, Senhor, tu não lembras dos maus, pois eles são como um sonho que a gente esquece quando acorda de manhã.
21O meu coração estava cheio de amargura, e eu fiquei revoltado.
22Eu não podia compreender, ó Deus; era como um animal, sem entendimento.
23No entanto, estou sempre contigo, e tu me seguras pela mão.
24Tu me guias com os teus conselhos e no fim me receberás com honras.
25No céu, eu só tenho a ti. E, se tenho a ti, que mais poderia querer na terra?

26Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, ele é tudo o que sempre preciso.

27Os que se afastam de ti certamente morrerão, e tu destruirás os que são infiéis a ti.

28Mas, quanto a mim, como é bom estar perto de Deus! Faço do Senhor Deus o meu refúgio e anuncio tudo o que ele tem feito.

Salmo 74

Ó Deus, lembra do teu povo!

Poesia de Asafe.

18 Sim, vós os colocais num terreno escorregadio, à ruína vós os conduzis.
19 Eis que subitamente se arruinaram, sumiram, destruídos por catástrofe medonha.

20 Como de um sonho ao se despertar, Senhor, levantando-vos, desprezais a sombra deles.

21 Quando eu me exasperava e se me atormentava o coração,
22 eu ignorava, não entendia, como um animal qualquer.
23 Mas estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
24 Vossos desígnios me conduzirão, e, por fim, na glória me acolhereis.
25 Afora vós, o que há para mim no céu? Se vos possuo, nada mais me atrai na terra.

26 Meu coração e minha carne podem já desfalecer, a rocha de meu coração e minha herança eterna é Deus.

27 Sim, perecem aqueles que de vós se apartam, destruís os que procuram satisfação fora de vós.
28 Mas, para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus, a fim de narrar as vossas maravilhas diante das portas da filha de Sião.

Salmo 73

18De fato, tu os pões em ladeiras, tu os fazes cair, em ruínas.
19Ei-los num instante reduzidos ao terror, deixam de existir, perecem, por causa do pavor!

20Como um sonho ao despertar, ó Senhor, ao acordar desprezas sua imagem.

21Quando meu coração se azedava e eu espicaçava os meus rins,
22é porque eu era imbecil e não sabia, eu era animal junto a ti.
23Quanto a mim, estou sempre contigo, tu me agarraste pela mão direita;
24tu me conduzes com teu conselho e com tua glória? me atrairás.
25Quem teria eu no céu? Contigo, nada mais me agrada na terra.

26Minha carne e meu coração podem se consumir: a rocha do meu coração, a minha porção é Deus, para sempre!

27Sim, os que se afastam de ti se perdem, tu repeles teus adúlteros todos.

28Quanto a mim, estar junto de Deus é o meu bem! Em Deus coloquei o meu abrigo, para contar todas as tuas obras.

Salmo 74 (73)

Lamentação após o saque do Templo

18Tu os colocas em caminhos escorregadios e os farás cair na destruição.

19De um momento para o outro cairão na ruína e ficarão consumidos pelo terror.

20A imagem deles varrerás das memórias, Senhor, como quando alguém acorda dum pesadelo.

21Quando vi isto, o meu coração ficou perturbado.
22Senti-me tão estúpido e ignorante; eu parecia um animal diante de ti, Senhor.
23Mas eu estou sempre contigo; tu seguras-me pela mão.
24Guiar-me-ás com a tua sabedoria e depois me receberás na tua glória.
25A quem tenho eu no céu, além de ti? És, na Terra, quem eu mais desejo!

26A minha saúde e o meu espírito enfraquecem, mas Deus é a força do meu coração. Ele é meu para a eternidade!

27Aqueles que se afastam de ti, Senhor, perecerão; destruirás os que te são infiéis.

28Quanto a mim, sinto-me feliz em aproximar-me de Deus. O Senhor Deus é o meu refúgio; hei de anunciar todos os teus feitos!

Salmo 74

Cântico didático de Asafe.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
1 Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?	1Ó Deus, por que nos abandonaste para sempre? Por que estás irado com as ovelhas do teu rebanho?	1 Hino de Asaf. Por que, Senhor, persistis em nos rejeitar? Por que se inflama vossa ira contra as ovelhas de vosso rebanho?	1*Poema de Asaf.* Por que rejeitar até o fim, ó Deus, ardendo em ira contra o rebanho do teu pasto?	1Ó Deus, porque é que nos rejeitaste? Terá sido para sempre? Porque estás tão zangado com as tuas ovelhas?
2 Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; lembra-te do monte Sião, no qual tens habitado.	2Lembra do teu povo, que há tanto tempo escolheste para ser teu e que livraste da escravidão para ser a tua própria gente. Lembra do monte Sião, onde moraste.	2 Recordai-vos de vosso povo que elegestes outrora, da tribo que resgatastes para vossa possessão, da montanha de Sião onde fizestes vossa morada.	2Recorda tua assembléia que adquiriste desde a origem. a tribo que redimiste como tua herança, este monte Sião em que habitas.	2Lembra-te deste teu povo que resgataste em tempos tão antigos, desta terra que tomaste para ti e do monte Sião, onde tens habitado.
3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.	3Vem e anda sobre estas ruínas sem fim; os nossos inimigos destruíram tudo o que estava no Templo.	3 Dirigi vossos passos a estes lugares definitivamente devastados; o inimigo tudo destruiu no santuário.	3Eleva teus passos para estas ruínas sem fim: o inimigo saqueou tudo no santuário;	3Levanta-te contra as constantes destruições e contra todo o mal que o inimigo tem feito no teu santuário.
4 Os teus adversários bramam no lugar das assembléias e alteiam os seus próprios símbolos.	4No teu Templo os teus inimigos gritaram de alegria e ali puseram as suas bandeiras como sinal de vitória.	4 Os adversários rugiam no local de vossas assembleias, como troféus hastearam suas bandeiras.	4os opressores rugiram no lugar das tuas assembléias, puseram suas insígnias no frontão da entrada, insígnias	4Aí mesmo, nos lugares santos, os teus adversários erguem gritos de guerra e bandeiras de combate.
5 Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,	5Eles pareciam lenhadores cortando árvores com os seus machados.	5 Pareciam homens a vibrar o machado na floresta espessa.	5que não eram conhecidas. Como quem brande um machado no bosque,	5São como os lenhadores, avançando de machado em punho pela floresta, desbastando à esquerda e à direita.
6 e agora a todos esses lavores de entalhe quebram também, com machados e martelos.	6Com os seus machados e marretas, destruíram todos os enfeites de madeira.	6 Rebentaram os portais do templo com malhos e martelos,	6eles derribaram os batentes, golpeando com machado e com martelo;	6Partem e destroem tudo, até as mais belas obras de talha.
7 Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.	7Arrasaram e incendiaram o teu Templo; profanaram o lugar onde és adorado.	7 atearam fogo ao vosso santuário, profanaram, arrasaram a morada do vosso nome.	7atearam fogo no teu santuário, profanaram até ao chão a morada do teu nome.	7Lançaram fogo ao teu santuário, profanaram a morada do teu nome; deitaram tudo abaixo.
8 Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.	8Eles resolveram nos esmagar completamente; queimaram todos os lugares santos da terra de Israel.	8 Disseram em seus corações: “Destruamo-los todos juntos; incendiai todos os lugares santos da terra”.	8Diziam em seu coração: "Arrasemo-los de uma vez! "Queimaram todos os lugares das assembléias de Deus na terra.	8Disseram nos seus corações: “Apaguemos todos os vestígios de Deus, de uma vez para sempre.” Queimaram os santos lugares onde eras adorado na terra pelo povo.
9 Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando.	9Já não temos os milagres que esperávamos, não há mais profetas, e ninguém sabe quanto tempo isso vai durar.	9 Não vemos mais nossos emblemas, já não há nenhum profeta e ninguém entre nós que saiba até quando...	9Já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas, e dentre nós ninguém sabe até quando.	9Tudo o que nos marcava como teu povo desapareceu; desapareceram os homens de Deus, os profetas, e entre nós ninguém sabe até quando isto durará.
10 Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?	10Ó Deus, até quando os nossos inimigos vão zombar de nós? Será que eles vão te insultar para sempre?	10 Ó Deus, até quando nos insultará o inimigo? O adversário blasfemará vosso nome para sempre?	10Até quando, ó Deus, o opressor vai blasfemar? O inimigo vai desprezar o teu nome até o fim?	10Sim, até quando, ó Deus, nos enxovalhará o inimigo? Até quando deixarás que desonrem o teu nome?

11 Por que retrais a mão, sim, a tua destra,
e a conservas no teu seio?
12 Ora, Deus, meu Rei, é desde a
antiguidade; ele é quem opera feitos
salvadores no meio da terra.
13 Tu, com o teu poder, dividiste o mar;
esmagaste sobre as águas a cabeça dos
monstros marinhos.
14 Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo
e o deste por alimento às alimárias do
deserto.

15 Tu abriste fontes e ribeiros; secaste rios
caudalosos.

16 Teu é o dia; tua, também, a noite; a luz
e o sol, tu os formaste.

17 Fixaste os confins da terra; verão e
inverno, tu os fizeste.

18 Lembra-te disto: o inimigo tem
ultrajado ao SENHOR, e um povo
insensato tem blasfemado o teu nome.
19 Não entregues à rapina a vida de tua
rola, nem te esqueças perpetuamente da
vida dos teus aflitos.
20 Considera a tua aliança, pois os lugares
tenebrosos da terra estão cheios de
moradas de violência.
21 Não fique envergonhado o oprimido;
louvem o teu nome o aflito e o
necessitado.
22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua
própria causa; lembra-te de como o ímpio
te afronta todos os dias.

11Por que não quiseste nos ajudar? Por
que ficas de braços cruzados?
12Mas tu, ó Deus, tens sido o nosso Rei
desde o princípio e nos salvaste muitas
vezes.
13Com o teu grande poder, dividiste o Mar
e esmagaste as cabeças dos monstros
marinhos.
14Esmagaste as cabeças do monstro
Leviatã e deste o seu corpo para os animais
do deserto comerem.

15Fizeste com que corressem fontes e
riachos e secaste grandes rios.

16Criaste o dia e a noite, puseste o sol, a
lua e as estrelas nos seus lugares.

17Marcaste os limites da terra e fizeste o
verão e o inverno.

18Ó Senhor Deus, lembra que os teus
inimigos zombam de ti! Lembra que eles
não têm juízo e xingam o teu nome.
19Não entregues o teu povo explorado aos
seus inimigos cruéis. Não esqueças para
sempre do teu povo perseguido.

20Lembra da aliança que fizeste, pois há
violência em cada canto escuro do país.

21Não deixes que os perseguidos sejam
humilhados, mas permite que os pobres e
os necessitados te louvem.
22Levanta-te, ó Deus, e defende a tua
causa! Lembra que gente sem juízo zomba
de ti o dia todo.

11 Por que retirais a vossa mão? Por que
guardais vossa destra em vosso seio?
12 Entretanto, Deus é meu rei desde os
tempos antigos, ele que opera a salvação
por toda a terra.

13 Vosso poder abriu o mar, esmagastes
nas águas as cabeças de dragões.

14 Quebrastes as cabeças do Leviatã, e as
destes como pasto aos monstros do mar.

15 Fizestes jorrar fontes e torrentes,
secastes rios caudalosos.

16 Vosso é o dia, a noite vos pertence: vós
criastes a lua e o sol,

17 Vós marcastes à terra seus confins,
estabelecestes o inverno e o verão.

18 Lembrai-vos: o inimigo vos insultou,
Senhor, e um povo insensato ultrajou o
vosso nome.
19 Não abandoneis ao abutre a vida de
vossa pomba, não esqueçais para sempre a
vida de vossos pobres.
20 Olhai para a vossa aliança, porque
todos os recantos da terra são antros de
violência.
21 Que os oprimidos não voltem
confundidos, que o pobre e o indigente
possam louvar o vosso nome.
22 Levantai-vos, ó Deus, defendei a vossa
causa. Lembrai-vos das blasfêmias que
continuamente vos dirige o insensato.

11Por que retiras tua mão, e manténs tua
direita escondida no peito? !
2Tu porém, ó Deus, és meu rei desde a
origem, quem opera libertações pela terra;
13tu dividiste o mar com o teu poder,
quebraste as cabeças dos monstros das
águas;
14tu esmagaste as cabeças do
Leviatãdando-o como alimento às feras
selvagens;

15Tu abriste fontes e torrentes, tu fizeste
secar rios inesgotáveis;

16o dia te pertence, e a noite é tua, tu
firmaste a luz e o sol,

17tu puseste todos os limites da terra, tu
formaste o verão e o inverno.

18Lembra-te, Iahweh, do inimigo que
blasfema, do povo insensato que ultraja
teu nome.
19Não entregues à fera a vida de tua rola,
não esqueças até o fim a vida dos teus
pobres.

20Olha para a Aliança, pois os recantos da
terra estão cheios, são antros de violência.

21Não volte o oprimido coberto de
confusão, que o pobre e o indigente
louvem o teu nome.
22Levanta-te, ó Deus, pleiteia tua causa,
lembra-te do insensato que te ultraja o dia
todo!

11Porque retrais a tua mão, sim, a tua mão
direita? Estende-a e fá-los desaparecerem.
12Todavia, Deus é o meu Rei, desde os
tempos antigos, que salva pessoas em
muitos lugares da Terra.
13Com o teu poder abriste o mar e
esmagaste a cabeça dos grandes animais
marinhos.
14Fizeste em pedaços as cabeças do
monstro marinho e as deste como
alimento aos nómadas do deserto.
15Sob as tuas ordens brotaram fontes e
nasceram ribeiros para dar água ao teu
povo. Secaste rios caudalosos, como o
Jordão, para que passassem a seco para a
outra margem.
16O dia e a noite pertencem-te; fizeste a
Lua e o Sol.
17Na Terra, tudo foi ordenado por ti;
estabeleceste tanto o verão como o
inverno.
18Assim, Senhor, vê como o inimigo te
insultou; uma gente louca e orgulhosa
blasfemou do teu nome.
19Não deixes os animais arrebatarem o teu
povo, como se fosse uma simples rola; não
o deixes assim neste estado de aflição.
20Lembra-te da tua aliança, pois nos
lugares obscuros da terra as pessoas
planeiam cometer violência!
21Que o oprimido não fique sem desforra;
que o aflito e o necessitado ainda tenham
muitas razões para louvarem o teu nome!

22Levanta-te, ó Deus, defende aquilo que
afinal é a tua própria causa! Lembra-te dos

23 Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos, do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

Salmo 75

Deus é juiz

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Salmo de Asafe. Cântico

1 Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos, e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.

2 Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente.

3 Vacilem a terra e todos os seus moradores, ainda assim eu firmarei as suas colunas.

4 Digo aos soberbos: não sejais arrogantes; e aos ímpios: não levanteis a vossa força.

5 Não levanteis altivamente a vossa força, nem faleis com insolência contra a Rocha.

6 Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.

7 Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta.

8 Porque na mão do SENHOR há um cálice cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber; sorvem-no, até às escórias, todos os ímpios da terra.

23Não esqueças os gritos de raiva dos teus inimigos nem do barulho constante dos teus adversários.

Salmo 75

Deus, o juiz justo

Salmo de Asafe. Canção. Ao regente do coro — com a melodia de "Não Destruas".

1Nós te damos graças, ó Deus, nós damos graças. Anunciamos a tua grandeza e contamos as coisas maravilhosas que tens feito.

2Deus diz: "Eu marquei um tempo certo para o julgamento e julgarei com justiça.

3Ainda que a terra trema, e todos os seus moradores estremeçam, eu manterei firmes as suas bases.

4Digo aos maus que não contem grandezas, que não sejam orgulhosos;

5digo que parem de se gabar do seu poder e de falar com arrogância."

6Pois o julgamento não vem do Leste, nem do Oeste, nem do Norte, nem do Sul.

7É Deus quem julga; é ele quem declara que uns são culpados e que outros são inocentes.

8O Senhor Deus tem na sua mão uma taça cheia do vinho forte da sua ira. Ele serve o vinho, e todos os maus o bebem, bebem até a última gota.

23 Não olvideis os insultos de vossos adversários, e o tumulto crescente dos que se insurgem contra vós.

Salmo 74

1 Ao mestre de canto. "Não destruas". Salmo de Asaf. Cântico.

2 Nós vos louvamos, Senhor, nós vos louvamos; glorificamos vosso nome e anunciamos vossas maravilhas.

3 "No tempo que fixei, julgarei o justo juízo.

4 Vacile, embora, a terra com todos os seus habitantes, fui eu quem deu firmeza às suas colunas.

5 Digo aos arrogantes: Não sejais insolentes; aos ímpios: Não levanteis vossa fronte,

6 não ergais contra o Altíssimo a vossa cabeça, deixai de falar a Deus com tanta insolência.

7 Não é do oriente, nem do ocidente, nem do deserto, nem das montanhas que vem a salvação.

8 Mas Deus é o juiz; a um ele abate, a outro exalta.

9 Há na mão do Senhor uma taça de vinho espumante e aromático. Dela dá de beber e até as fezes hão de esgotá-la; hão de sorvê-la os ímpios todos da terra."

23Não te esqueças do rumor dos teus adversários, do tumulto crescente dos que se rebelam contra ti.

Salmo 75 (74)

Julgamento total e universal

1*Do mestre de canto. "Não destruas". Salmo. De Asaf. Cântico.*

2Nós te celebramos, ó Deus, nós te celebramos, invocando teu nome, contando as tuas maravilhas.

3"No momento que eu tiver decidido, eu próprio vou julgar com retidão;

4trema a terra e seus habitantes todos; eu mesmo firmei suas colunas.

5Eu disse aos arrogantes: Não sejais arrogantes! e aos ímpios: Não levanteis a fronte,

6não levanteis altivamente a vossa fronte, não faleis retesando a nuca".

7Porque não é do nascente nem do poente, nem do deserto das montanhas

8que Deus vem como juiz. A um ele abaixa, a outro eleva,

9pois na mão de Iahweh há uma taça cujo vinho espuma, cheio de mistura; ele o derramará, até às escórias o sugarão, e todos os ímpios da terra o sorverão.

insultos que esta gente louca profere todo o dia.

23Não te esqueças dos gritos de ódio dos teus inimigos; a sua revolta vai aumentando cada vez mais contra ti.

Salmo 75

Salmo e Cântico de Asafe. Segundo a melodia "Não destruas". Para o diretor do coro.

1Como te estamos gratos, ó Deus! Como te louvamos! Os teus poderosos milagres são a prova de que a força do teu nome atua no nosso meio.

2"Sim!", responde o Senhor. "Quando chegar a altura, no lugar determinado, hei de julgar com toda a justiça.

3Ainda que a Terra trema e os seus habitantes vivam na confusão, eu mantenho as suas colunas firmes. *(Pausa)*

4Disse aos orgulhosos: 'Parem com a loucura da vossa arrogância!' E aos perversos: 'Não levantem a cabeça com insolência!

5Acabem com a vossa atitude altiva! Não continuem nessa dura obstinação!' "

6Porque o progresso e o poder não vêm do deserto nem das montanhas; nem do Oriente, nem do Ocidente;

7Deus é o perfeito juiz; sabe quem deve honrar e quem deve submeter.

8O Senhor tem na mão uma taça de vinho, vinho amargo e fermentado; toda a gente perversa, que o tem rejeitado na Terra, dele beberá, até à última gota.

9 Quanto a mim, exultarei para sempre; salmodiarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Abaterei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Salmo de Asafe. Cântico

1 Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.
2 Em Salém, está o seu tabernáculo, e, em Sião, a sua morada.

3 Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha.

4 Tu és ilustre e mais glorioso do que os montes eternos.

5 Despojados foram os de ânimo forte; jazem a dormir o seu sono, e nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos.

6 Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó, paralisaram carros e cavalos.

7 Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista?

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; tremeu a terra e se aquietou,

9Porém eu sempre falarei a respeito do Deus de Jacó e lhe cantarei louvores.

10Ele quebrará o poder dos maus; mas o poder dos que obedecem a Deus crescerá.

Salmo 76

O Deus vencedor

Salmo de Asafe. Canção. Ao regente do coro — para instrumentos de cordas.

1Deus é bem-conhecido em Judá; o seu nome é famoso em Israel.
2A sua casa está em Jerusalém; ele mora no monte Sião.
3Ali Deus quebrou todas as armas dos inimigos: as flechas, os escudos e as espadas.
4Como és glorioso, ó Deus! E como foste grandioso quando voltaste das montanhas onde derrotaste os teus inimigos!
5Foram levadas todas as coisas que os seus valentes soldados tinham; eles agora estão dormindo o sono da morte, pois não tiveram forças para se defender.

6Quando tu, ó Deus de Jacó, os ameaçaste, os cavalos e os cavaleiros ficaram como mortos.

7Todas as pessoas têm medo de ti. Quem pode permanecer na tua presença quando estás irado?
8Lá do céu fizeste conhecida a tua sentença de condenação. A terra teve medo e ficou quieta

10 Eu, porém, exultarei para sempre, salmodiarei o Deus de Jacó.

11 Abaterei todas as potências dos ímpios, enquanto o poder dos justos será exaltado.

Salmo 75

1 Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.
2 Deus se fez conhecer em Judá, seu nome é grande em Israel.
3 Em Jerusalém está seu tabernáculo e em Sião a sua morada.
4 Lá ele quebrou as fulminantes flechas do arco, os escudos, as espadas e todas as armas.
5 O esplendor luminoso de vosso poder manifestou-se do alto das eternas montanhas.

6 Foram despojados os guerreiros ousados, eles dormem tranquilos seu último sono. Os valentes sentiram fraquejar suas mãos.

7 Só com a vossa ameaça, ó Deus de Jacó, ficaram inertes carros e cavalos.

8 Terrível sois, quem vos poderá resistir, diante do furor de vossa cólera?

9 Do alto do céu proclamastes a sentença; calou-se a terra de tanto pavor,

10Quanto a mim, vou anunciar para sempre, vou tocar para o Deus de Jacó.

11Vou quebrar a fronte de todos os ímpios, e a fronte do justo se levantará.

Salmo 76 (75)

Ode ao Deus terrível

1*Do mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. De Asaf. Cântico.*
2Deus é conhecido em Judá, em Israel grande é seu nome;
3sua tenda está em Salém e sua moradia em Sião.

4Ali quebrou os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a guerra.

5Sois luminoso e célebre pelos montes de despojos deles tomados.

6Os corajosos dormiram seu sono, e os braços falharam aos guerreiros todos;

7à tua ameaça, ó Deus de Jacó, carro e cavalo ficaram parados.

8Tu és terrível! Quem subsiste à tua frente, quando ficas irado?

9Do céu fazes ouvir a sentença: a terra teme e permanece calada,

9Quanto a mim, hei de afirmá-lo para sempre, cantando louvores ao Deus de Jacob.
10Deus diz: “Acabarei com o poder dos homens perversos mas aumentarei a força dos justos.”

Salmo 76

Salmo e Cântico de Asafe. Sobre instrumentos de cordas. Para o diretor do coro.

1Deus é bem conhecido em Judá; o seu nome tem grande prestígio em Israel.
2É em Salém (Jerusalém) que está a sua habitação; a sua morada é no monte Sião.
3Ali ele destrói as armas de combate do inimigo: escudos, espadas, arcos e flechas. *(Pausa)*

4As montanhas eternas não podem ser comparadas contigo em glória.

5Os mais valentes dos nossos adversários foram despojados; jazem na terra, no sono da morte.

6Nenhum dos seus mais valentes combatentes foi capaz de levantar as mãos contra nós. Quando os repreendes, ó Deus de Jacob, os carros de combate e os seus ocupantes caem.
7Por isso, és grandemente temido. Quem pode ficar impassível, quando te exaltas na tua severidade?
8A tua sentença faz-se ouvir desde os céus; a terra tremeu e ficou silenciosa diante de ti.

9 ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra.

10 Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges.

11 Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.

12 Ele quebranta o orgulho dos príncipes; é tremendo aos reis da terra.

Salmo 77

As grandes obras e a misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Asafe

1 Elevo a Deus a minha voz e clamo, elevo a Deus a minha voz, para que me atenda.

2 No dia da minha angústia, procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se.

3 Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito.

4 Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar.
5 Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos.

6 De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta.

9quando te levantaste para fazer justiça, para salvar todos os que são explorados neste mundo.
10Até a ira humana aumenta o louvor que é dado a ti; e aqueles que não morreram nas guerras vão comemorar as tuas festas.
11Deem ao Senhor, nosso Deus, o que vocês prometeram; que todas as nações vizinhas venham e tragam ofertas para Deus, aquele que deve ser temido!
12Deus humilha os governantes orgulhosos; ele enche de medo os reis da terra.

Salmo 77

Consolo nas horas de tristeza

Salmo de Asafe. Ao regente do coro — para confissão.

1Eu grito bem alto para Deus; grito, e ele me ouve.

2Nas horas de aflição eu oro ao Senhor; durante a noite, levanto as mãos em oração, porém não encontro consolo.

3Penso em Deus e começo a gemer; começo a pensar e fico desanimado.

4Deus não me deixa dormir. Estou tão preocupado, que não posso falar.
5Penso nos dias que já passaram e nos anos que se foram há muito tempo.
6Gasto as noites em pensamentos profundos, começo a meditar e a mim mesmo faço estas perguntas:

10 quando Deus se levantou para pronunciar a sentença de libertação em favor dos oprimidos da terra.

11 Pois o furor de Edom vos glorificará e os sobreviventes de Emat vos festejarão.

12 Fazei votos ao Senhor, vosso Deus, e cumpri-os. Todos os que o cercam tragam oferendas ao Deus temível,

13 a ele que abate o orgulho dos grandes e que é temido pelos reis da terra.

Salmo 76

1 Ao mestre de canto, segundo Iditun. Salmo de Asaf.
2 Minha voz se eleva para Deus e clamo. Elevo minha voz a Deus para que ele me atenda;

3 No dia de angústia procuro o Senhor. De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso; e, contudo, minha alma recusa toda consolação.

4 Faz-me gemer a lembrança de Deus; na minha meditação, sinto o espírito desfalecer.
5 Vós me conservais os olhos abertos, estou perturbado, falta-me a palavra.

6 Penso nos dias passados,

7 lembro-me dos anos idos. De noite reflito no fundo do coração e, meditando, indaga meu espírito:

10quando Deus se levanta para julgar e salvar todos os pobres da terra.

11A ira do homem é louvor para ti, tu te cinges com os que escapam à Ira.

12Fazei votos a Iahweh vosso Deus e cumpri-os, vós que o cercais, fazei ofertas ao Terrível;

13ele corta o sopro dos príncipes, para os reis da terra ele é terrível!

Salmo 77 (76)

Meditação sobre o passado de Israel

1*Do mestre de canto... Iditun. De Asaf. Salmo.*

2A Deus a minha voz: eu grito! A Deus a minha voz: ele me ouve!

3No dia da angústia eu procuro o Senhor; à noite estendo a mão, sem descanso, meu ser recusa todo conforto.

4Lembro-me de Deus e fico gemendo, medito, e meu respirar vacila.

5Tu me seguras as pálpebras dos olhos, fico perturbado e nem posso falar;
6penso nos dias de outrora, os anos longínquos

7recordo; pela noite murmuro em meu coração, medito, e meu espírito pergunta:

9Levantaste-te para punir os malfeitores e para defenderes os aflitos na terra. *(Pausa)*

10A cólera dos homens só fará com que sejas louvado; os que escaparem à tua ira servir-te-ão de adorno.
11Cumpram os votos que fizerem ao Senhor, vosso Deus; tragam-lhe presentes, os que vivem perto dele, pois deve ser respeitado e temido.
12Ele tem na sua mão a vida, mesmo a dos homens mais importantes, e causa espanto até aos reis da Terra.

Salmo 77

Salmo de Asafe. Para o diretor do coro, Jedutun.

1Clamo a Deus, elevo-lhe a minha voz; tenho-me dirigido a ele para que me ouça.

2Quando me encontrava angustiado procurei o Senhor. Durante toda a noite levantei-lhe, sem cessar, as minhas mãos em oração; recusava qualquer tipo de consolação.

3Pensava em Deus e gemia; queixava-me e o meu espírito desfalecia. *(Pausa)*

4Fugia-me o sono; estava tão perturbado que nem conseguia orar.
5Lembrava-me dos dias passados, de há já muito tempo,

6em que enchia as noites de cânticos; comecei então a refletir e examinar-me.

7 Rejeita o SENHOR para sempre? Acaso, não torna a ser propício?

8 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações?

9 Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?

10 Então, disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo.

11 Recordo os feitos do SENHOR, pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Considero também nas tuas obras todas e cogito dos teus prodígios.

13 O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.

15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José.

16 Viram-te as águas, ó Deus; as águas te viram e temeram, até os abismos se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.

18 O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

7 "Será que o Senhor vai nos rejeitar para sempre? Será que ele nunca mais vai ficar contente conosco?

8 Será que deixou de nos amar? Será que a sua promessa não tem mais valor?

9 Será que Deus esqueceu de ser bondoso? Será que a ira tomou o lugar da sua compaixão?"

10 Então eu disse assim: "O pior de tudo é que o Deus Altíssimo não quer nos ajudar mais como antes."

11 Ó Senhor Deus, eu lembrarei dos teus feitos maravilhosos! Recordarei as maravilhas que fizeste no passado.

12 Pensarei em tudo o que tens feito, meditarei em todos os teus atos poderosos.

13 Ó Deus, tudo o que fazes é santo. Não há deus que seja tão grande como o nosso Deus.

14 Tu és o Deus que faz milagres; tu tens mostrado o teu poder entre as nações.

15 Pela tua força, salvaste o teu povo, os descendentes de Jacó e de José.

16 Ó Deus, quando as águas te viram, ficaram com medo, as águas profundas do mar tremeram.

17 As nuvens derramaram chuva, houve trovoada nas alturas, e os relâmpagos riscaram o céu em todas as direções.

18 O estrondo dos teus trovões se espalhou por toda parte; os relâmpagos iluminaram

8 "Porventura Deus nos rejeitará para sempre? Não mais há de nos ser propício?

9 Estancou-se sua misericórdia para o bom? Estará sua promessa desfeita para sempre?

10 Deus se terá esquecido de ter piedade? Ou sua cólera anulou sua clemência?".

11 E concluo, então: "O que me faz sofrer é que a destra do Altíssimo não é mais a mesma...".

12 Das ações do Senhor eu me recordo, lembro-me de suas maravilhas de outrora.

13 Reflito em todas vossas obras, e em vossos prodígios eu medito.

14 Ó Deus, santo é o vosso proceder. Que deus há tão grande quanto o nosso Deus?

15 Vós sois o Deus dos prodígios, vosso poder manifestastes entre os povos.

16 Com o poder de vosso braço resgatastes vosso povo, os filhos de Jacó e de José.

17 As águas vos viram, Senhor, as águas vos viram; elas tremeram e as vagas se puseram em movimento.

18 Em torrentes de água as nuvens se tornaram, elas fizeram ouvir a sua voz, de todos os lados fuzilaram vossas flechas.

19 Na procela ressoaram os vossos trovões, os relâmpagos iluminaram o globo;

8 O Senhor vai rejeitar para sempre? Nunca mais será favorável?

9 Seu amor esgotou-se para sempre? Terminou a Palavra para gerações de gerações?

10 Deus esqueceu-se de ter piedade ou fechou as entranhas com ira?

11 E digo: "Este é o meu mal: a direita do Altíssimo mudou!"

12 Lembro-me das façanhas de Iahweh, recordo tua maravilha de outrora,

13 fico meditando toda a tua obra, meditando em tuas façanhas.

14 Ó Deus, teu caminho é santo! Que deus é grande como Deus?

15 Tu és o Deus que realiza maravilhas, mostrando tua força às nações;

16 com teu braço redimiste teu povo, os filhos de Jacó e de José.

17 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e tremeram, e os abismos estremeceram.

18 As nuvens derramaram suas águas, trovejaram as nuvens pesadas, tuas flechas ziguezagueavam.

19 O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, a terra se agitava e estremecia.

7 Será que o Senhor nos rejeitará para sempre e nunca mais nos será favorável?

8 Terá a sua bondade terminado definitivamente? As suas promessas, que se têm cumprido de geração em geração, terão agora falhado?

9 Ter-se-á Deus esquecido da misericórdia ou a sua cólera sido maior que o seu amor? *(Pausa)*

10 Então disse para mim mesmo: "O mal está em mim!" Terá o poder da mão de Deus deixado de ser o mesmo?

11 Recordarei, pois, as obras do Senhor, todos os seus milagres maravilhosos, desde os tempos da antiguidade.

12 Meditarei em todos os teus feitos, recordá-los-ei de novo no meu espírito.

13 Ó Deus, os teus caminhos são santos; onde encontrarei um deus poderoso como tu?

14 És o Deus que opera maravilhas; tornas conhecida a tua força entre os povos.

15 Salvaste-nos com a força do teu braço, a nós, o teu povo, os filhos de Jacob e José. *(Pausa)*

16 Quando as águas do mar Vermelho te viram, recuaram de medo e o fundo do mar tremeu.

17 Grossas nuvens se desfizeram em chuva; os céus ecoaram com trovões, foram atravessados de ponta a ponta com relâmpagos.

18 O barulho dos trovões encheu os ares; a luz dos relâmpagos acendeu-se sobre o mundo; a terra tremeu e foi sacudida.

19 Pelo mar foi o teu caminho; as tuas veredas, pelas grandes águas; e não se descobrem os teus vestígios.
20 O teu povo, tu o conduziste, como rebanho, pelas mãos de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A providência divina na história do seu povo

Salmo didático de Asafe

1 Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.

3 O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais,

4 não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.

5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos,
6 a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes;

7 para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos

o mundo inteiro, e a terra foi sacudida e tremeu.
19Tu andaste pelo meio do mar, abriste caminho no oceano profundo, mas ninguém viu as marcas dos teus pés.
20Como um pastor, dirigiste o teu povo pelas mãos de Moisés e de Arão.

Salmo 78

Deus e o seu povo

Poesia de Asafe.

1Meu povo, escute o meu ensino e preste atenção no que estou dizendo!

2Pois falarei com vocês por meio de provérbios e explicarei os segredos do passado.

3São coisas que ouvimos e aprendemos, coisas que os nossos antepassados nos contaram.

4Não as esconderemos dos nossos filhos, mas falaremos aos nossos descendentes a respeito do poder de Deus, o Senhor, dos seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que ele fez.
5O Senhor deu leis ao povo de Israel e mandamentos aos descendentes de Jacó. Ordenou aos nossos antepassados que ensinassem essas leis aos seus filhos

6para que os seus descendentes as aprendessem, e eles, por sua vez, as ensinassem aos seus filhos.

7Assim eles também porão a sua confiança em Deus; não esquecerão o que ele fez e

abalou-se com o choque e tremeu a terra toda.
20 Vós vos abristes um caminho pelo mar, uma senda no meio das muitas águas, permanecendo invisíveis vossos passos.
21 Como um rebanho conduzistes vosso povo, pelas mãos de Moisés e de Aarão.

Salmo 77

1 Hino de Asaf. Escuta, ó meu povo, minha doutrina; às palavras de minha boca presta atenção.
2 Abrirei os lábios, pronunciarei sentenças, desvendarei os mistérios das origens.

3 O que ouvimos e aprendemos, através de nossos pais,

4 nada ocultaremos a seus filhos, narrando à geração futura os louvores do Senhor, seu poder e suas obras grandiosas.

5 Ele promulgou uma lei para Jacó, instituiu a legislação de Israel, para que aquilo que confiara a nossos pais, eles o transmitissem a seus filhos,

6 a fim de que a nova geração o conhecesse, e os filhos que lhes nascessem pudessem também contar aos seus.

7 Aprenderiam, assim, a pôr em Deus sua esperança, a não esquecer as divinas obras, a observar as suas leis;

20Teu caminho passava pelo mar, tua senda pelas águas torrenciais, e ninguém reconheceu tuas pegadas.
21Guiaste teu povo como um rebanho, pela mão de Moisés e de Aarão.

Salmo 78 (77)

As lições da história de Israel

1*Poema. De Asaf.* Povo meu, escuta minha lei, dá ouvido às palavras de minha boca;

2vou abrir minha boca numa parábola, vou expor enigmas do passado.

3O que nós ouvimos e conhecemos, o que nos contaram nossos pais,

4não o esconderemos a seus filhos; nós o contaremos à geração seguinte: os louvores de Iahweh e seu poder, e as maravilhas que realizou;

5ele firmou um testemunho em Jacó e colocou uma lei em Israel, ordenando a nossos pais que os transmitissem aos seus filhos,

6para que a geração seguinte os conhecesse, os filhos que iriam nascer: Que se levantem e os contem a seus filhos,

7para que ponham em Deus sua confiança, não se esqueçam dos feitos de Deus e observem seus mandamentos;

19Abriste um caminho pelo meio do mar, uma estrada através do mar alto; um caminho que nunca ninguém tinha visto.
20Foi assim que guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Moisés e Aarão.

Salmo 78

Cântico didático de Asafe.

1Meu povo, presta atenção ao meu ensino; abre os ouvidos às palavras da minha boca.

2Falarei por parábolas; explicarei mistérios desde a antiguidade.

3Os problemas que os nossos pais enfrentaram e que servem para nos ensinar a nós; coisas que ouvimos e sabemos, que os nossos pais nos contaram.

4Também não deixaremos de contar e de mostrar às gerações futuras as coisas pelas quais o Senhor deve ser louvado, o seu poder e todos os seus milagres.

5Deus deu o seu testemunho a Jacob, e estabeleceu a sua Lei em Israel; mandou que os nossos pais os dessem a conhecer aos seus filhos.

6Para que as gerações futuras os conhecessem; foi assim que passaram de geração em geração.

7Pois era necessário que confiassem em Deus; não esquecessem as suas obras

de Deus, mas lhe observassem os mandamentos;

8 e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.

9 Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate.

10 Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei;

11 esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara.

12 Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique.

14 Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo.

15 No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos.

16 Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

17 Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.

18 Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto.

obedecerão sempre aos seus mandamentos.

8Eles não serão como os seus antepassados, um povo rebelde e desobediente, que nunca foi firme na sua confiança em Deus e não permaneceu fiel a ele.

9Os homens da tribo de Efraim, armados com arcos e flechas, fugiram no dia da batalha.

10Os israelitas não cumpriram a aliança que Deus havia feito com eles e não quiseram obedecer à sua lei.

11Esqueceram os milagres que ele havia feito na presença deles.

12Diante dos seus antepassados, Deus realizou milagres na planície de Zoã, na terra do Egito.

13Ele dividiu o mar e levou os israelitas pelo meio dele; ele fez com que as águas se levantassem como muralhas.

14Durante o dia, ele os guiava com uma nuvem e de noite os conduzia por meio de um clarão de fogo.

15Ele partiu rochas no deserto e das profundezas da terra tirou muita água para o povo beber.

16Fez com que nascessem fontes na rocha e que água corresse como um rio.

17Mas os nossos antepassados continuaram a pecar contra Deus; eles se revoltaram no deserto contra o Altíssimo.

18De propósito, puseram Deus à prova, pedindo a comida que queriam.

8 e a não se tornar como seus pais, geração rebelde e contumaz, de coração desviado, de espírito infiel a Deus.

9 Os filhos de Efraim, hábeis no arco, voltaram as costas no dia do combate.

10 Não guardaram a divina aliança, recusaram observar a sua Lei.

11 Eles esqueceram suas obras, e as maravilhas operadas ante seus olhos.

12 Em presença de seus pais, ainda em terras do Egito, ele fez grandes prodígios nas planícies de Tânis.

13 O mar foi dividido para lhes dar passagem, represando as águas, verticais como um dique;

14 De dia ele os conduziu por trás de uma nuvem, e à noite ao clarão de uma flama.

15 Rochedos foram fendidos por ele no deserto, com torrentes de água os dessedentara.

16 Da pedra fizera jorrar regatos, e fluir água como rios.

17 Entretanto, continuaram a pecar contra ele, e a se revoltar contra o Altíssimo no deserto.

18 Provocaram o Senhor em seus corações, reclamando iguarias de suas preferências.

8para que não sejam como seus pais, uma geração desobediente e rebelde, geração de coração inconstante, cujo espírito não era fiel a Deus.

9Os filhos de Efraim, arqueiros equipados, no dia do combate debandaram;

10não guardaram a aliança de Deus, recusaram andar em sua lei;

11esqueceram-se de seus grandes feitos e das maravilhas que lhes mostrara.

12Frente a seus pais ele realizou a maravilha, na terra do Egito, no campo de Tânis.

13Dividiu o mar e os fez atravessar, barrando as águas como num dique.

14De dia guiou-os com a nuvem, e com a luz de um fogo toda a noite;

15fendeu rochedos pelo deserto e deu-lhes a beber como o grande Abismo;

16da pedra fez brotar torrentes e as águas desceram como rios.

17Mas continuaram pecando contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe;

18tentaram a Deus em seus corações, pedindo comida conforme seu gosto.

maravilhosas e sempre guardassem os seus mandamentos.

8Que não fossem como os seus antepassados, gente teimosa e rebelde, que não soube entregar o seu coração a Deus nem submeter-lhe fielmente o seu espírito.

9O povo de Efraim, completamente armado, virou as costas à batalha, tomado de medo.

10Não se manteve fiel à aliança de Deus e recusou andar na sua Lei.

11Esqueceu-se das obras e dos milagres que fizera na sua frente.

12E também na frente dos seus pais, lá no Egito e em Zoã.

13Dividiu o mar em dois e fê-los passar; fez com que as águas se amontoassem e atravessaram.

14De dia guiava-os com uma nuvem branca e de noite com um clarão de fogo.

15Fez as rochas abrirem-se para lhes dar água que correu com a abundância de um rio.

16Fez com que fontes saíssem das rochas, donde brotaram caudais de água.

17Mesmo assim, continuaram a pecar; não tiveram medo de, ali no deserto, desafiar o Altíssimo.

18Queixaram-se, exigindo que Deus lhes desse outra comida, pois apetecia-lhes carne.

19 Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?

20 Com efeito, feriu ele a rocha, e dela manaram águas, transbordaram caudais. Pode ele dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo?

21 Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu furor contra Israel;

22 porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23 Nada obstante, ordenou às alturas e abriu as portas dos céus;

24 fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu.

25 Comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar.

26 Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.

27 Também fez chover sobre eles carne como poeira e voláteis como areia dos mares.

28 Fê-los cair no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas.

29 Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam.

19Falaram contra ele, dizendo: “Será que Deus pode nos dar comida no deserto?

20É verdade que ele partiu a rocha e que a água começou a correr como um rio. Mas será que ele pode nos dar pão? Será que pode fornecer carne para o seu povo?”

21Quando o Senhor Deus ouviu isso, ficou furioso. Ele atacou o seu povo com fogo, e a sua ira contra eles aumentou

22porque não confiaram nele e não acreditaram que ele os poderia salvar.

23Porém Deus deu ordem ao céu lá em cima e mandou que as suas portas se abrissem.

24Ele deu ao povo pão do céu, fazendo com que caísse o maná para eles comerem,

25e assim comeram o pão dos anjos. Deus lhes deu comida com fartura.

26Depois ele fez soprar do céu o vento leste e pelo seu poder agitou o vento sul.

27Sobre o povo fez cair tantas aves, que pareciam nuvens de pó ou os grãos de areia de uma praia.

28As aves caíam no meio do acampamento, em volta das barracas.

29Então os israelitas comeram e ficaram satisfeitos, pois Deus lhes deu o que eles queriam.

19 E falaram contra Deus: “Deus será capaz de nos servir uma mesa no deserto?

20 Eis que feriu a rocha para fazer jorrar dela água em torrentes. Mas poderia ele nos dar pão e preparar carne para seu povo?”.

21 O Senhor ouviu e se irritou: sua cólera se acendeu contra Jacó, e sua ira se desencadeou contra Israel,

22 porque não tiveram fé em Deus, nem confiaram em seu auxílio.

23 Contudo, ele ordenou às nuvens do alto, e abriu as portas do céu:

24 fez chover o maná para saciá-los, deu-lhes o trigo do céu.

25 Pôde o homem comer o pão dos fortes, e lhes mandou víveres em abundância,

26 depois fez soprar no céu o vento leste, e seu poder levantou o vento sul.

27 Fez chover carnes, então, como poeira, numerosas aves como as areias do mar,

28 As quais caíram em seus acampamentos, ao redor de suas tendas.

29 Delas comeram até se fartarem e satisfazerem os seus desejos.

19E falaram contra Deus: "Acaso Deus poderia preparar uma mesa no deserto?

20Com efeito, ele feriu o rochedo, as águas correm e as torrentes transbordam: acaso também pode dar o pão ou fornecer carne ao seu povo? "

21Ouvindo isso, Iahweh se enfureceu; um fogo acendeu-se contra Jacó e a Ira levantou-se contra Israel,

22porque eles não tinham fé em Deus, nem confiavam em sua salvação.

23Contudo, ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu;

24para os alimentar fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu;

25cada um comeu do pão dos Fortes; mandou-lhes provisões em fartura.

26Fez soprar no céu o vento leste, e com seu poder trouxe o vento sul;

27sobre eles fez chover carne como pó, aves numerosas como areia do mar,

28fazendo-as cair no meio do seu acampamento, ao redor das suas tendas.

29Eles comeram e ficaram bem saciados, pois ele os serviu conforme queriam.

19Revoltavam-se, dizendo: “Será Deus capaz de servir-nos à mesa no deserto?

20É verdade que ele bateu na rocha e dela saiu água; tanta que formava um rio! Mas poderá ele dar-nos também pão, e preparar carne verdadeira para o seu povo?”

21Ouvindo isto, acendeu-se a ira do Senhor, que lançou fogo contra Jacob e também se indignou contra Israel.

22Pois não creram em Deus, nem na sua capacidade para os salvar.

23Isto apesar do Senhor já ter ordenado que se abrissem as janelas do céu.

24Fez chover sobre eles o maná, que era o pão do céu, para se alimentarem.

25Assim puderam comer a comida dos anjos, tanta quanto quiseram, até fartar!

26Contudo, Deus fez que soprasse com força um vento de oriente e também do sul.

27Este trouxe sobre eles bandos de aves que mais pareciam nuvens de pó ou de areia, como quando se levanta o vento na praia.

28As aves vieram parar-lhes mesmo às mãos, ali onde estavam, no meio das suas tendas.

29E o povo comeu até se fartar; tiveram o que desejavam.

30 Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento,

31 quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel.

32 Sem embargo disso, continuaram a pecar e não creram nas suas maravilhas.

33 Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror.

34 Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus.

35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor.

36 Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.

38 Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniqüidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação.

39 Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta.

30Mas, enquanto estavam comendo, antes mesmo de ficarem satisfeitos,

31Deus ficou irado com eles e matou os homens mais fortes, os melhores jovens de Israel.

32Mesmo depois desses milagres, o povo ainda continuou a pecar e não quis acreditar em Deus.

33Por isso ele os destruiu como se a vida deles fosse um sopro, como um desastre que acontece de repente.

34Porém, quando Deus matava alguns, os que ficavam vivos voltavam para ele; eles se arrependiam e oravam com sinceridade a ele.

35Eles lembravam que Deus era a sua rocha, lembravam que o Altíssimo era o seu Salvador.

36Mas todas as palavras deles eram mentiras, tudo o que diziam era apenas para enganar.

37O coração deles não era sincero para com Deus, e não foram fiéis à aliança que Deus havia feito com eles.

38Porém Deus teve misericórdia do seu povo. Ele não os destruiu, mas perdoou os seus pecados. Muitas vezes parou com a sua ira e não se deixou levar pelo seu furor.

39Lembrou que eles eram mortais, eram como um vento que passa e não volta mais.

30 Mas apenas o apetite saciaram, estando-lhes na boca ainda o alimento,

31 desencadeia-se contra eles a cólera divina, fazendo perecer a sua elite, e prostrando a juventude de Israel.

32 Malgrado tudo isso, persistiram em pecar, não se deixaram persuadir por seus prodígios.

33 Então, Deus pôs súbito termo a seus dias, e seus anos tiveram repentino fim.

34 Quando os feria, eles o procuravam, e de novo se voltavam para Deus.

35 E se lembravam que Deus era o seu rochedo, e que o Altíssimo lhes era o salvador.

36 Mas suas palavras enganavam, e lhe mentiam com a sua língua.

37 Seus corações não falavam com franqueza, não eram fiéis à sua aliança.

38 Mas ele, por compaixão, perdoava-lhes a falta e não os exterminava. Muitas vezes reteve sua cólera, não se entregando a todo o seu furor.

39 Sabendo que eles eram simples carne, um sopro só, que passa sem voltar.

30Não haviam satisfeito o apetite, tinham ainda a comida na boca,

31quando a ira de Deus elevou-se contra eles: ele massacrou seus mais fortes, prostrou a juventude de Israel.

32Apesar disso, continuaram a pecar, não tinham fé em suas maravilhas:

33ele consumiu seus dias num sopro e seus anos num terror.

34Quando os matava então o buscavam, convertiam-se e o procuravam;

35recordavam que Deus era seu rochedo, que o Deus Altíssimo era seu redentor.

36Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam;

37seu coração não era sincero com ele, não tinham fé na sua aliança.

38Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía; reprimia sua ira muitas vezes e não despertava todo seu furor.

39Lembra-se de que eram apenas carne, um vento que vai, sem nunca voltar.

30Contudo, mal tinham satisfeito o seu apetite, ainda tinham aquela comida na boca.

31A ira de Deus caiu sobre eles e matou os mais fortes, a elite de Israel!

32Pois nem mesmo assim deixaram de pecar; continuaram sem acreditar, sem ligar aos milagres do Senhor.

33Por isso, reduziu as suas vidas a dias sem sentido, a anos cheios de angústia.

34Sempre que Deus os deixava sentir o terror da morte, voltavam-se para ele e buscavam-no com ansiedade.

35Lembravam-se que Deus era como um rochedo firme e que o Deus altíssimo era o seu Redentor.

36No entanto, o culto que lhe prestavam era só de boca; no fundo mentiam-lhe!

37Os seus corações não eram retos para com Deus; não foram fiéis à sua aliança.

38Mas Deus, que é extremamente misericordioso, perdoou-lhes a sua maldade e não os destruiu; frequentemente suspendeu o rigor da sua justiça e indignação.

39Porque se lembrava que eram meros humanos; mortais que desaparecem num momento, como um vento que sopra e não volta.

40 Quantas vezes se rebelaram contra ele
no deserto e na solidão o provocaram!

41 Tornaram a tentar a Deus, agravaram o
Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder dele, nem
do dia em que os resgatou do adversário;

43 de como no Egito operou ele os seus
sinais e os seus prodígios, no campo de
Zoã;

44 e converteu em sangue os rios deles,
para que das suas correntes não bebessem.

45 Enviou contra eles enxames de moscas
que os devorassem e rãs que os
destruíssem.

46 Entregou às larvas as suas colheitas e
aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.

47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as
vinhas e os seus sicômoros, com geada.

48 Entregou à saraiva o gado deles e aos
raios, os seus rebanhos.

49 Lançou contra eles o furor da sua ira:
cólera, indignação e calamidade, legião de
anjos portadores de males.

50 Deu livre curso à sua ira; não poupou
da morte a alma deles, mas entregou-lhes
a vida à pestilência.

51 Feriu todos os primogênitos no Egito, as
primícias da virilidade nas tendas de Cam.

40 Quantas vezes se revoltaram contra
Deus no deserto! Quantas vezes o fizeram
ficar triste!

41 Repetidas vezes o puseram à prova e
entristeceram o Santo Deus de Israel.

42 Eles esqueceram o seu grande poder e o
dia em que ele os tinha salvado dos seus
inimigos.

43 Esqueceram as coisas maravilhosas e os
milagres que ele havia feito na planície de
Zoã, na terra do Egito.

44 Ali ele fez com que os rios virassem
sangue, e assim os egípcios ficaram sem
água para beber.

45 Mandou moscas para os atormentarem e
rãs, que estragaram os seus campos.

46 Também mandou gafanhotos para
comerem as suas colheitas e destruírem as
suas plantações.

47 Com chuvas de pedras destruiu as
suas videiras e com geada, as suas
figueiras.

48 O seu gado e as suas ovelhas também
morreram por causa das chuvas de pedra
e dos raios.

49 Ele os destruiu com o fogo da sua ira e
com o seu grande furor e a sua maldição,
que vieram como mensageiros da morte.

50 Ele não parou com a sua ira, nem deixou
que eles vivessem, mas os matou com uma
praga.

51 Em cada casa, na terra do Egito, Deus
matou o filho mais velho.

40 Quantas vezes no deserto o
provocaram, e na solidão o afligiram!

41 Recomeçaram a tentar a Deus, a
exasperar o Santo de Israel.

42 Esqueceram a obra de suas mãos, no dia
em que os livrou do adversário,

43 quando operou seus prodígios no Egito
e maravilhas nas planícies de Tânis;

44 quando converteu seus rios em sangue,
a fim de impedi-los de beber de suas
águas;

45 quando enviou moscas para os devorar
e rãs que os infestaram;

46 quando entregou suas colheitas aos
pulgões, e aos gafanhotos o fruto de seu
trabalho;

47 quando arrasou suas vinhas com o
granizo, e suas figueiras com a geada;

48 quando extinguiu seu gado com
saraivadas, e seus rebanhos pelos raios;

49 quando descarregou o ardor de sua
cólera, indignação, furor, tribulação, um
esquadrão de anjos da desgraça.

50 Deu livre curso à sua cólera; longe de
preservá-los da morte, ele entregou à peste
os seres vivos.

51 Matou os primogênitos no Egito, os
primeiros partos nas habitações de Cam,

40 Quantas vezes o afrontaram no deserto
e o ofenderam em lugares solitários!

41 Voltavam a tentar a Deus, a irritar o
Santo de Israel;

42 não se lembravam de sua mão que um
dia os resgatou do adversário,

43 quando operou seus sinais no Egito e
seus prodígios no campo de Tânis;

44 quando transformou em sangue seus
canais e suas torrentes, privando-os de
beber.

45 Enviou-lhes moscas que os devoravam e
rãs que os devastavam;

46 entregou às larvas suas colheitas e seu
trabalho aos gafanhotos;

47 destruiu sua vinha com granizo e seus
sicômoros com geada;

48 abandonou seu gado à saraiva, e aos
relâmpagos o seu rebanho.

49 Lançou contra eles o fogo de sua ira:
cólera, furor e aflição, anjos portadores de
desgraças;

50 deu livre curso à sua ira: da morte não
mais os preservou, mas à peste entregou a
sua vida.

51 Feriu todo primogênito no Egito, as
primícias da raça nas tendas de Cam.

40 Oh! Quantas vezes ofenderam a Deus no
deserto e na solidão o provocaram!

41 Quantas vezes puseram Deus à prova;
irritaram constantemente o Santo de
Israel.

42 Esqueceram-se da força que tem a sua
mão; de tudo o que já tinha feito para
livrá-los dos adversários.

43 Esqueceram-se dos milagres que fez no
Egito, e das maravilhas que fez acontecer
nos campos de Zoã.

44 Como transformou em sangue as águas
dos rios, de modo que ninguém podia
matar a sede.

45 Como mandou grandes enxames de
moscas, que cobriram a terra, e também
rãs que encheram todo o Egito!

46 As lagartas comeram-lhes as plantas e os
gafanhotos levaram o produto de todo o
seu trabalho.

47 Destruiu-lhes as vinhas e as figueiras
bravas com a saraiva.

48 Também o gado foi morto pelo granizo
e os rebanhos desvastados pelos raios.

49 Soltou sobre eles a intensidade de toda
a sua severidade e indignação; mandou-
lhes angústias.

50 Deu livre curso à sua cólera, não lhes
poupou a vida; deixou-os entregues às
doenças e às pestes.

51 Tirou a vida ao filho mais velho das
famílias egípcias, aqueles que constituíam
os descendentes de Cam.

52 Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho.

53 Dirigiu-o com segurança, e não temeram, ao passo que o mar submergiu os seus inimigos.

54 Levou-os até à sua terra santa, até ao monte que a sua destra adquiriu.

55 Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.

56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

57 Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel.

60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens,

61 e passou a arca da sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do adversário.

52Depois, como pastor, Deus conduziu o povo de Israel para fora do Egito e o guiou pelo deserto.

53Ele os guiou com segurança, e eles não tiveram medo; mas os seus inimigos foram cobertos pelo mar.

54Deus levou os israelitas para a terra santa dele, para as montanhas que ele mesmo conquistou.

55Ele expulsou os moradores daquelas terras enquanto o seu povo avançava. Repartiu as terras entre as tribos de Israel e deixou que os israelitas morassem nas casas dos seus antigos moradores.

56Mas os israelitas se revoltaram contra o Deus Altíssimo e o puseram à prova. Não obedeceram aos seus mandamentos

57e foram desleais e rebeldes como os seus pais, traiçoeiros como flechas atiradas com um arco defeituoso.

58Eles o irritaram com os seus altares pagãos e, com os seus ídolos, fizeram com que ele ficasse enciumado.

59Quando Deus viu isso, ficou irado e rejeitou completamente o seu povo.

60Ele abandonou a sua Tenda Sagrada, que estava em Siló, a casa onde ele havia morado entre os seres humanos.

61Deus deixou que os inimigos tomassem a arca da aliança, que representava o seu poder e a sua glória.

52 enquanto retirou seu povo como ovelhas, e o fez atravessar o deserto como rebanho.

53 Conduziu-o com firmeza sem nada ter que temer, enquanto aos inimigos os submergiu no mar.

54 Ele os levou para uma terra santa, até os montes que sua destra conquistou.

55 Ele expulsou nações diante deles, distribuiu-lhes as terras como herança, fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56 Mas ainda tentaram a Deus e provocaram o Altíssimo, e não observaram os seus preceitos.

57 Transviaram-se e prevaricaram como seus pais, erraram o alvo, como um arco mal entesado.

58 Provocaram-lhe a ira com seus lugares altos, e inflamaram-lhe o zelo com seus ídolos.

59 À vista disso, Deus se encolerizou e rejeitou Israel severamente.

60 Abandonou o santuário de Siló, tabernáculo onde habitara entre os homens.

61 Deixou conduzir cativa a arca de sua força, permitiu que a arca de sua glória caísse em mãos inimigas.

52Fez seu povo partir como um rebanho e como ovelhas conduziu-os no deserto.

53Guiou-os com segurança e não temeram, e o mar recobriu seus inimigos.

54Introduziu-os em suas fronteiras sagradas, a montanha que sua direita conquistara;

55expulsou as nações da sua frente, com o cordel delimitou-lhes uma herança, e pôs em suas tendas as tribos de Israel.

56Mas tentavam, afrontavam o Deus Altíssimo, recusando guardar seus testemunhos;

57desviavam-se, traíam como seus pais, voltavam atrás como um arco infiel;

58com seus lugares altos o indignavam, e o enciumavam com seus ídolos.

59Deus ouviu e ficou enfurecido, e rejeitou completamente a Israel;

60abandonou sua morada em Silo, a tenda em que habitava entre os homens.

61Entregou sua força ao cativeiro e seu esplendor à mão do opressor;

52Contudo, conduziu o seu povo através do deserto, como um pastor que leva o rebanho.

53Guiou-os com segurança, para não terem de recear coisa alguma; aos adversários do seu povo, porém, o mar os cobriu.

54Conduziu-os até à entrada daquela terra santa, que lhes tinha destinado; até ao monte que, com o seu poder, lhes tinha reservado.

55Expulsou as nações que ocupavam essa terra e repartiu-a por cada uma das tribos de Israel.

56Contudo, continuaram a revoltar-se, e puseram à prova o Deus altíssimo; recusaram obedecer aos seus mandamentos.

57Desviaram-se de Deus e foram-lhe infiéis e foram desobedientes como os seus pais; portaram-se como um arco cuja flecha se vira contra o atirador.

58Fizeram suscitar a cólera de Deus, levantando altares a outros deuses e fazendo imagens para adorarem.

59Ao ouvir isto Deus ficou altamente indignado e rejeitou Israel.

60Por isso, abandonou a sua morada em Silo, onde habitara no meio dos homens.

61Permitiu que a sua arca, que representava a sua força e esplendor, fosse capturada pelo inimigo.

62 Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.

63 O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações.

65 Então, o SENHOR despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho;

66 fez recuar a golpes os seus adversários e lhes cominou perpétuo desprezo.

67 Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Escolheu, antes, a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que fundou para sempre.

70 Também escolheu a Davi, seu servo, e o tomou dos redis das ovelhas;

71 tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

72 E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração e os dirigiu com mãos precavidas.

Salmo 79

O povo pede castigo contra os inimigos

62 Ele ficou irado com o seu próprio povo e deixou que eles fossem mortos pelos inimigos.

63 Os jovens foram mortos na guerra, e as moças não tinham com quem casar.

64 Os sacerdotes foram mortos à espada, e as suas viúvas foram proibidas de chorar por eles.

65 Então o Senhor acordou como de um sono e gritou como um homem valente, embriagado pelo vinho.

66 Ele fez com que os seus inimigos fugissem derrotados e envergonhados para sempre.

67 Ele rejeitou os descendentes de José, não escolheu a tribo de Efraim.

68 Pelo contrário, escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele tanto ama.

69 Ele construiu o seu Templo parecido com a sua casa no céu e o fez firme como a terra, que está segura para sempre.

70 Então Deus escolheu o seu servo Davi; ele o tirou do curral de ovelhas

71 quando ainda pastoreava o rebanho. Ele o pôs como rei de Israel, como pastor do povo de Deus.

72 Davi cuidou deles com dedicação e os dirigiu com sabedoria.

Salmo 79

Apelo à misericórdia divina

62 Abandonou seu povo à espada, e se irritou contra a sua herança.

63 O fogo devorou sua juventude, suas filhas não encontraram desponsório.

64 Seus sacerdotes pereceram pelo gládio, e as viúvas não choraram mais seus mortos.

65 Então, o Senhor despertou como de um sono, como se fosse um guerreiro dominado pelo vinho.

66 E feriu pelas costas os inimigos, infligindo-lhes eterna ignomínia.

67 Rejeitou o tabernáculo de José, e repeliu a tribo de Efraim.

68 Mas escolheu a de Judá e o monte Sião, monte de predileção.

69 Construiu seu santuário, qual um céu, estável como a terra, firmada para sempre.

70 Escolhendo a Davi, seu servo, e o tomando dos apriscos das ovelhas.

71 Chamou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para apascentar o rebanho de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

72 Davi foi para eles um pastor reto de coração, que os dirigiu com mão prudente.

Salmo 78

62 abandonou seu povo à espada, enfureceu-se contra sua herança.

63 Seus jovens foram devorados pelo fogo e suas virgens não tiveram canto de núpcias;

64 seus sacerdotes caíram sob a espada e suas viúvas não entoaram lamentações.

65 E o Senhor acordou como um homem que dormia, como um valente embriagado pelo vinho,

66 feriu seus opressores pelas costas e para sempre entregou-os à vergonha.

67 Rejeitou a tenda de José[7] e não elegeu a tribo de Efraim;

68 elegeu a tribo de Judá e o monte Sião, que ele ama.

69 Construiu seu santuário como as alturas, como a terra que fundou para sempre.

70 Escolheu a Davi, seu servo, tirou-o do aprisco das ovelhas;

71 da companhia das ovelhas fê-lo vir para apascentar Jacó, seu povo, e Israel, sua herança;

72 ele os apascentou com coração íntegro e conduziu-os com mão sábia.

Salmo 79 (78)

Lamentação nacional

62 Deixou que o seu povo fosse chacinado, porque estava intensamente irado.

63 Os seus jovens foram mortos pelo fogo e as raparigas calaram as canções de noivado, antes de atingirem a idade do casamento.

64 Os sacerdotes foram assassinados e as suas viúvas não puderam chorá-los.

65 Até que o Senhor se levantou, como se despertasse dum sono, ou como um guerreiro que recobra os sentidos, depois de uma noite de festa.

66 Dispersou os seus inimigos, que se puseram em fuga, entregues a um desprezo permanente.

67 Depois o Senhor entendeu por bem não considerar a família de José, a tribo de Efraim.

68 Em seu lugar escolheu a tribo de Judá e o monte Sião que ele amava.

69 Ali construiu um célebre templo, como a Terra que estabeleceu para sempre.

70 Também escolheu David para o servir, quando este era pastor de ovelhas.

71 David deixou as ovelhas e os cordeirinhos, para ser o pastor de Jacob, o povo de Deus, e de Israel, a sua propriedade.

72 Ele conduziu esse rebanho do Senhor, com integridade de coração e mãos hábeis.

Salmo 79

Salmo de Asafe

1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
2 Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.
3 Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.
4 Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
5 Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira? Arderá como fogo o teu zelo?
6 Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.
7 Porque eles devoraram a Jacó e lhe assolaram as moradas.
8 Não recordes contra nós as iniqüidades de nossos pais; apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias, pois estamos sobremodo abatidos.
9 Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome.
10 Por que diriam as nações: Onde está o seu Deus? Seja, à nossa vista, manifesta

Salmo de Asafe.

1Ó Deus, os pagãos invadiram a tua terra, profanaram o teu santo Templo e deixaram Jerusalém em ruínas.
2Largaram os corpos dos teus servos, dos que foram fiéis a ti, para serem comidos pelas aves e pelos animais selvagens.
3Derramaram o sangue do teu povo como se fosse água. O sangue correu como água por toda a cidade de Jerusalém, e não sobrou ninguém para sepultar os mortos.
4As nações vizinhas nos insultam, riem e caçoam de nós.
5Ó Senhor Deus, até quando ficarás irado conosco? Será para sempre? Será que a tua ira continuará a queimar como fogo?
6Ó Deus, fica irado com as nações que não te adoram, com os povos que te rejeitam!
7Pois eles mataram o nosso povo e arrasaram o nosso país.
8Não nos castigues por causa dos pecados dos nossos antepassados, mas tem misericórdia de nós agora, pois estamos completamente desanimados.
9Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador; por causa da tua própria honra, salva-nos e esquece os nossos pecados.
10Por que deixar que as outras nações perguntem: “Onde está o Deus de vocês?”

1 Salmo de Asaf. Senhor, povos infiéis invadiram a vossa herança, profanaram o vosso santo templo. De Jerusalém fizeram um montão de ruínas.
2 Os corpos de vossos servos expuseram como pasto às aves, e os de vossos fiéis às feras da terra.
3 Rios de sangue fizeram correr em torno de Jerusalém, e nem sequer havia quem os sepultasse.
4 Tornamo-nos, para nossos vizinhos, objetos de desprezo, de escárnio e zombaria para os povos que nos cercam.
5 Até quando, Senhor?...Será eterna vossa cólera? Será como um braseiro ardente o vosso zelo?
6 Desferi, antes, vossa ira sobre as nações que não vos conhecem, e sobre os reinos que não invocam o vosso nome,
7 pois Jacó foi por eles devorado e devastaram a sua habitação.
8 De nossos antepassados esqueçais as culpas; vossa misericórdia venha logo ao nosso encontro, porque estamos reduzidos à extrema miséria.
9 Ajudai-nos, ó Deus salvador, pela glória de vosso nome; livrai-nos e perdoai-nos os nossos pecados pelo amor de vosso nome.
10 Por que hão de dizer as nações pagãs: “Onde está o seu Deus?”. Mostrai-lhes, a

1*Salmo. De Asaf.* Ó Deus, as nações invadiram tua herança, profanaram teu sagrado Templo, fizeram de Jerusalém um monte de ruínas,
2deram os cadáveres dos teus servos como alimento às aves do céu, a carne dos teus fiéis às feras da terra.
3Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e ninguém para enterrar!
4Tornamo-nos ultraje para nossos vizinhos, divertimento e zombaria para aqueles que nos cercam.
5Até quando vai tua ira, Iahweh? Até o fim? Teu ciúme vai arder como um fogo?
6Derrama teu furor sobre estas nações que não te conhecem, sobre estes reinos que não invocam teu nome.
7Pois eles devoraram Jacó e devastaram sua moradia.
8Não recordes contra nós as faltas dos antepassados! Que tua compaixão venha logo ao nosso encontro, pois estamos muito enfraquecidos.
9Socorre-nos, ó Deus salvador nosso, por causa da glória do teu nome! Perdoa nossos pecados, ó Iahweh, liberta-nos, por causa do teu nome!
10Por que diriam as nações: "Onde está o Deus deles?" Que aos nossos olhos as

Salmo de Asafe.

1Ó Deus, a tua terra foi ocupada por nações pagãs. Profanaram o teu santo templo; reduziram-no a um montão de ruínas.
2Deram os cadáveres dos teus servos por alimento às aves e aos animais da terra.
3O seu sangue correu por Jerusalém, como se fosse água, e nem sequer houve alguém para os enterrar.
4Tornámo-nos alvo da zombaria dos nossos vizinhos.
5Até quando, Senhor, ficarás zangado connosco? Continuará para sempre acesa a tua indignação?
6Deixa cair a tua cólera sobre as nações pecadoras, que não te conhecem, e sobre os povos que não querem invocar o teu nome, mas não sobre nós.
7Porque eles destruíram Jacob, o teu povo, e invadiram as suas moradas.
8Não te lembres dos nossos pecados passados. Que a tua profunda compaixão venha depressa ao encontro das nossas necessidades, pois estamos muito abatidos.
9Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador! Ajuda-nos pela honra do teu nome! Livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome!
10Porque hão de dizer os povos estrangeiros: “Onde está o Deus deles?”

entre as nações a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.

11 Chegue à tua presença o gemido do cativo; consoante a grandeza do teu poder, preserva os sentenciados à morte.
12 Retribui, SENHOR, aos nossos vizinhos, sete vezes tanto, o opróbrio com que te vituperaram.

13 Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.

Salmo 80

Pedindo restaurações

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Testemunho de Asafe. Salmo

1 Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

3 Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?

5 Dás-lhe a comer pão de lágrimas e a beber copioso pranto.

Ó Deus, permite que vejamos o castigo que lhes darás por terem derramado o sangue dos teus servos!
11Ouve os gemidos dos prisioneiros e, com o teu grande poder, livra os que estão condenados à morte.
12Ó Senhor, castiga as outras nações sete vezes pelos insultos com que te ofenderam!
13Então nós, que somos o teu povo, que somos ovelhas do teu rebanho, nós e os nossos descendentes te daremos graças para sempre e cantaremos hinos de louvor a ti hoje e nos tempos que estão por vir.

Salmo 80

Ó Deus, mostra-nos a tua misericórdia!

Salmo de Asafe. Um testemunho. Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lírios".

1Ouve-nos, ó Pastor de Israel! Escuta-nos, tu que guias o teu rebanho! Tu que estás sentado no teu trono, que fica sobre os querubins,

2mostra a tua misericórdia pelas tribos de Efraim, Benjamim e Manassés! Mostra-nos o teu poder; vem e salva-nos.

3Faze com que prosperemos de novo, ó Deus! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.
4Até quando, ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, ficarás irado com as orações do teu povo?
5Tu nos tens dado pão de lágrimas para comer e um copo cheio de lágrimas para beber.

esses pagãos, diante de nossos olhos, que pedireis conta do sangue de vossos fiéis, por eles derramado.
11 Cheguem até vós os gemidos dos cativos: livrai, por vosso braço, os condenados à pena de morte.
12 Sobre as cabeças dos nossos vizinhos recaiam, sete vezes, as injúrias com que vos ultrajaram, Senhor.

13 Quanto a nós, vosso povo e ovelhas de vosso rebanho, glorificaremos a vós perpetuamente; de geração em geração cantaremos os vossos louvores.

Salmo 79

1 Ao mestre de canto. Conforme: "A lei é como os lírios". Salmo de Asaf.

2 Escutai, ó pastor de Israel, vós que levais José como um rebanho.

3 Vós que assentais acima dos querubins mostrai vosso esplendor em presença de Efraim, Benjamim e Manassés. Despertai vosso poder, e vinde salvar-nos.

4 Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

5 Ó Deus dos exércitos, até quando vos irritareis contra o vosso povo em oração?

6 Vós o nutristes com o pão das lágrimas, e o fizestes sorver um copioso pranto.

nações reconheçam a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11Chegue à tua presença o gemido do cativo; pela grandeza do teu braço, preserva os filhos da morte.
12Devolve aos nossos vizinhos sete vezes no seu peito o ultraje com que te afrontaram, ó Senhor!

13Quanto a nós, teu povo, rebanho do teu pasto, nós te celebramos para sempre, e de geração em geração vamos proclamar teu louvor!

Salmo 80 (79)

Oração pela restauração de Israel

1*Do mestre de canto. Sobre a ária "Os lírios são os preceitos". De Asaf. Salmo.*

2Pastor de Israel, dá ouvidos, tu que guias a José como um rebanho; tu que sentas sobre os querubins, resplandece

3perante Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta a tua valentia e vem socorrer-nos!

4Ó Deus, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

5Iahweh, Deus dos Exércitos, até quando te inflamarás, enquanto teu povo suplica?

6Deste-lhe a comer um pão de lágrimas, e tríplice medida de lágrimas a beber;

Senhor, vinga publicamente o extermínio do teu povo.

11Ouve o suspiro dos presos e dos condenados à morte, segundo a grandeza do teu poder.

12Vinga-te sete vezes das nações vizinhas que te injuriaram e ofenderam, Senhor.

13E assim nós, o teu povo, as tuas ovelhas, te louvaremos para sempre, de geração em geração.

Salmo 80

Salmo de Asafe. Segundo a melodia "Os lírios". Para o diretor do coro.

1Ó Pastor de Israel, inclina os teus ouvidos à minha súplica, tu que guias o teu povo como um rebanho, tu que habitas entre os querubins, mostra o teu poder, faz brilhar a tua glória.

2Revela todo o poder que tens para salvar diante de todos os que são teus, diante de Efraim, de Benjamim e de Manassés.

3Faz-nos voltar de novo para ti, ó Deus! Faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!
4Ó Senhor, Deus dos exércitos, continuarás indignado, rejeitando a oração do teu povo?

5Tens-nos sustentado com abundância de tristeza e lágrimas.

6 Constituis-nos em contendas para os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós a valer.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.

9 Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra.

10 Com a sombra dela os montes se cobriram, e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.

11 Estendeu ela a sua ramagem até ao mar e os seus rebentos, até ao rio.

12 Por que lhe derribaste as cercas, de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?

13 O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê, e visita esta vinha;

15 protege o que a tua mão direita plantou, o sarmento que para ti fortaleceste.

16 Está queimada, está decepada. Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto.

17 Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.

6Tu deixas que as nações vizinhas briguem por causa da nossa terra e que os nossos inimigos zombem de nós.

7Faze com que prosperemos de novo, ó Deus Todo-Poderoso! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.

8Trouxeste do Egito uma parreira, o povo de Israel; expulsaste os outros povos e plantaste essa parreira na terra deles.

9Preparaste o terreno para ela; as suas raízes entraram fundo na terra, e ela se espalhou por toda parte.

10Cobriu os montes com a sua sombra, e os seus galhos cresceram acima dos cedros gigantes.

11Ela estendeu os seus ramos até o mar Mediterrâneo e até o rio Eufrates.

12Por que derrubaste as cercas que havia em volta dela? Agora quem passa pelo caminho pode roubar as suas uvas.

13Os porcos do mato a pisam e a destroem, e os animais ferozes a devoram.

14Volta para nós, ó Deus Todo-Poderoso! Lá do céu olha para nós; vem e salva a tua parreira.

15Vem e salva essa parreira que tu plantaste, esse ramo novo que fizeste crescer tão forte.

16Os nossos inimigos a cortaram e queimaram. Na tua ira, olha para eles e acaba com eles.

17Protege e guarda o povo que escolheste, a nação que fizeste crescer tão forte.

7 Vós nos tornastes uma presa disputada dos vizinhos: os inimigos zombam de nós.

8 Restaurai-nos, ó Deus dos exércitos; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

9 Uma vinha do Egito vós arrancastes; expulsastes povos para replantá-la.

10 O solo vós lhes preparastes; ela lançou raízes nele e se espalhou na terra.

11 As montanhas se cobriram com sua sombra, seus ramos ensombraram os cedros de Deus.

12 Até o mar ela estendeu sua ramagem, e até o rio os seus rebentos.

13 Por que derrubastes os seus muros, de sorte que os passantes a colham,

14 e a devaste o javali do mato, e sirva de pasto aos animais do campo?

15 Voltai, ó Deus dos exércitos; olhai do alto céu, vede e vinde visitar a vinha.

16 Protegei este cepo por vós plantado, este rebento que vossa mão cuidou.

17 Aqueles que a queimaram e cortaram pereçam em vossa presença ameaçadora.

18 Estendei a mão sobre o homem que escolhestes, sobre o homem que haveis fortificado.

7tornaste-nos a disputa dos nossos vizinhos, e nossos inimigos caçoam de nós.

8Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

9Ele era uma vinha: tu a tiraste do Egito, expulsaste nações para plantá-la;

10preparaste o terreno à tua frente e, lançando raízes, ela encheu a terra.

11Sua sombra cobria as montanhas, e seus ramos os cedros de Deus;

12ela estendia os sarmentos até o mar, e até o rio seus rebentos.

13Por que lhe derrubaste as cercas, para que os viandantes a vindimem,

14e os javalis da floresta a devastem, e as feras do campo a devorem?

15Deus dos Exércitos, volta atrás! Olha do céu e vê, visita esta vinha:

16protege o que tua direita plantou!

17Queimaram-na com fogo, como ao lixo, eles vão perecer com a ameaça de tua face.

18Esteja tua mão sobre o homem da tua direita, o filho de Adão que tu confirmaste!

6Transformaste-nos num objeto de desprezo para os nossos vizinhos; os nossos inimigos riem de nós, entre si.

7Faz-nos voltar de novo para ti, ó Deus dos exércitos! Faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!

8Trouxeste-nos do Egito como se fôssemos uma delicada planta de videira; tiraste da terra os povos pagãos para nos plantares.

9Limpaste o terreno e preparaste o solo; criámos raízes e enchemos a terra.

10Os montes cobriram-se com a sombra das nossas habitações; a nossa força cresceu como ramos de cedros gigantes.

11Estendemo-nos desde o grande rio; do Eufrates até ao mar.

12Porque deixastes que os nossos muros fossem derrubados? Toda a gente que passa pelos nossos campos tira o que quer.

13O javali e todos os animais selvagens nos devoram e nos devastam.

14Ó Deus dos exércitos, volta-te para nós! Olha dos céus, vê a nossa aflição e visita esta vinha.

15Sim, protege esta videira que tu próprio plantaste, que regaste e criaste.

16Fomos queimados e cortados pelos nossos inimigos. Que eles pereçam pela tua desaprovação!

17Seja a tua mão sobre o homem da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti!

18 E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19 Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Exortação a louvor e obediência

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Asafe

1 Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó.

2 Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério.

3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.

4 É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.

5 Ele o ordenou, como lei, a José, ao sair contra a terra do Egito. Ouço uma linguagem que eu não conhecera.

6 Livrei os seus ombros do peso, e suas mãos foram livres dos cestos.

7 Clamaste na angústia, e te livrei; do recôndito do trovão eu te respondi e te experimentei junto às águas de Meribá.

8 Ouve, povo meu, quero exortar-te. Ó Israel, se me escutasses!

18Não nos afastaremos de ti outra vez; conserva a nossa vida, e nós te louvaremos.

19Faze com que prosperemos de novo, ó Senhor, Deus Todo-Poderoso! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.

Salmo 81

Festejar e obedecer

De Asafe. Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lagares".

1Cantem com alegria a Deus, o nosso defensor; cantem louvores ao Deus de Jacó.

2Comecem a música e toquem os tamboris; toquem músicas alegres nas liras e nas harpas.

3Toquem a trombeta para a festa quando chegar a lua nova e quando for lua cheia.

4Isso é lei para Israel, é uma ordem do Deus de Jacó.

5Quando Deus marchou contra a terra do Egito, ele deu essa lei ao povo de Israel. Ouvi uma voz, que eu não conhecia, dizendo:

6"Eu tirei das costas de vocês as cargas pesadas, fiz com que vocês ficassem livres de carregar os cestos cheios de tijolos.

7Quando estavam aflitos, vocês me chamaram, e eu os salvei. Lá de onde eu estava escondido, na tempestade, eu lhes respondi. Eu os pus à prova na fonte de Meribá.

8Meu povo, escute os meus conselhos! Ó Israel, como eu gostaria que você me ouvisse!

19 E não mais de vós nos apartaremos; conservai-nos a vida e então vos louvaremos.

20 Restaurai-nos, Senhor, ó Deus dos exércitos; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

Salmo 80

1 Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo de Asaf.

2 Exultai em Deus, nosso protetor, aclamai o Deus de Jacó.

3 Tocai o saltério, vibrai os tímbales, tangei a melodiosa harpa e a lira.

4 Ressoai a trombeta na lua nova, na lua cheia, dia de grande festa,

5 porque é uma instituição para Israel, um preceito do Deus de Jacó;

6 uma lei que foi imposta a José, quando ele entrou em luta com o Egito. Eis que ouviu uma língua desconhecida:

7 "Aliviei os seus ombros de fardos, já não carregam cestos as suas mãos,

8 na tribulação gritaste para mim e te livrei; da nuvem que troveja eu respondi, junto às águas de Meriba eu te provei.

9 Escuta, ó povo, a minha advertência: Possas tu me ouvir, ó Israel!

19Nunca mais nos afastaremos de ti; faze-nos viver, e teu nome será invocado.

20Iahweh, Deus dos Exércitos, faze-nos voltar! Faze tua face brilhar, e seremos salvos!

Salmo 81 (80)

Para a festa das Tendas

1*Do mestre de canto. Sobre* a. . . *de Gat. De Asaf.*

2Gritai de alegria ao Deus, nossa força, aclamai ao Deus de Jacó.

3Elevai a música, soai o tamborim, a harpa melodiosa e a cítara;

4soai a trombeta pelo novo mês, na lua cheia, no dia da nossa festa.

5Porque é uma lei para Israel, uma decisão do Deus de Jacó,

6um testemunho que ele pôs em José quando saiu contra aterra do Egito. Ouve-se uma linguagem desconhecida:

7"Removi a carga de seus ombros, suas mãos deixaram o cesto;

8clamaste na opressão, e eu te libertei. Eu te respondi, escondido no trovão, e te experimentei nas águas de Meriba.

9Ouve, meu povo, eu te conjuro, oxalá me ouvisses, Israel!

18E nunca mais te abandonaremos; Guarda a nossa vida e invocaremos o teu nome.

19Ó Senhor, Deus dos exércitos, faz resplandecer a tua face sobre nós e seremos salvos!

Salmo 81

Salmo de Asafe. Segundo a melodia Gittit. Para o diretor do coro.

1Cantem para Deus com toda a alegria! Ele é quem nos dá a força. Cantem louvores ao Deus de Jacob!

2Cantem com acompanhamento de instrumentos; com tambores, com a harpa suave e com a lira.

3Toquem a trombeta! Venham participar nas festas da lua nova e da lua cheia, que é a nossa grande festa!

4Porque tudo isto foi ordenado por Deus, foi mandado pelo Deus de Jacob.

5Para lembrança, entre os descendentes de José, do tempo em que saíram do Egito. Ali ouvimos uma voz desconhecida, que disse:

6"Tirarei dos seus ombros aquele fardo; as suas mãos ficarão livres de tarefas pesadas.

7Clamaste na tua angústia e eu te livrei; respondi-te, do lugar oculto dos trovões. Provei a tua fé em Meribá, quando te queixaste de falta de água. *(Pausa)*

8Ouve, povo meu, o meu solene aviso. Ah! Israel, se tu me ouvisses!

9 Não haja no meio de ti deus alheio, nem te prostres ante deus estranho.

10 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu.
12 Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos.

13 Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao SENHOR se lhe submeteriam, e isto duraria para sempre.

16 Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha.

Salmo 82

Increpadas a injustiça e a parcialidade dos juízes

Salmo de Asafe

1 Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento.

2 Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios?

3 Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado.

9Nunca mais sirvam nenhum deus estrangeiro, nem adorem nenhum deus estranho.

10Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, sou aquele que os tirou da terra do Egito. Abram a boca, e eu os alimentarei.

11“Mas o meu povo não quis me ouvir; Israel não me obedeceu.
12Portanto, eu deixei que eles andassem nos seus caminhos de teimosia e que fizessem o que queriam.
13Como gostaria que o meu povo me ouvisse, que o povo de Israel me obedecesse!

14Eu derrotaria logo os seus inimigos e castigaria todos os seus adversários.

15Aqueles que me odeiam se curvariam diante de mim, e o castigo deles duraria para sempre.
16Mas a vocês eu daria o melhor trigo e os alimentaria com mel do campo, até que ficassem satisfeitos.”

Salmo 82

Deus, o juiz de todos

Salmo de Asafe.

1Deus toma o seu lugar na reunião dos deuses e no meio deles dá a sua sentença:

2“Vocês precisam parar de julgar injustamente e de estar do lado dos maus.

3Defendam os direitos dos pobres e dos órfãos; sejam justos com os aflitos e os necessitados.

10 Não haja em teu meio um deus estranho; nem adores jamais o deus de outro povo.

11 Sou eu, o Senhor, teu Deus, eu que te retirei do Egito; basta abrires a boca e te satisfarei.

12 No entanto, meu povo não ouviu a minha voz, Israel não me quis obedecer.
13 Por isso, os abandonei à dureza de seus corações. Deixei-os que seguissem seus caprichos.

14 Oh, se meu povo me tivesse ouvido, se Israel andasse em meus caminhos!

15 Eu teria logo derrotado seus inimigos, e desceria minha mão contra seus adversários.
16 Os inimigos do Senhor lhes renderiam homenagens, estaria assegurado, para sempre, o destino do meu povo.

17 Eu o teria alimentado com a flor do trigo, e com o mel do rochedo o fartaria”.

Salmo 81

1 Salmo de Asaf. Levanta-se Deus na assembleia divina, entre os deuses profere o seu julgamento.

2 “Até quando julgareis iniquamente, favorecendo a causa dos ímpios?

3 Defendei o oprimido e o órfão, fazei justiça ao humilde e ao pobre,

10Nunca haja em ti um deus alheio, nunca adores um deus estrangeiro;

11eu sou Iahweh, teu Deus, que te fiz subir da terra do Egito, abre a boca e eu a encherei.

12E meu povo não ouviu minha voz, Israel não quis obedecer-me;
13então os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos!

14Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse em meus caminhos. . .

15Eu lhe prostraria os inimigos num momento, e contra seus opressores voltaria minha mão.

16Os que odeiam a Iahweh o adulariam, e o tempo deles teria passado para sempre.

17Eu o alimentaria com a flor do trigo, e com mel do rochedo te saciaria".

Salmo 82 (81)

Contra os príncipes pagãos

1*Salmo. De Asaf.* Deus se levanta no conselho divino, em meio aos deuses ele julga:

2"Até quando julgareis injustamente, sustentando a causa dos ímpios?

3Protegei o fraco e o órfão, fazei justiça ao pobre e ao necessitado,

9Eu tinha-te dito: ‘Nunca adorarás outros deuses; não prestarás culto a ídolos.

10Pois eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito. Experimenta abrir a tua boca e verás como te encherei das minhas bênçãos.’
11Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel rejeitou-me.

12Por isso, os deixarei entregues a si mesmos e aos desejos dos seus corações.

13Ah! Se o meu povo me tivesse escutado, e tivesse aceitado andar nos meus caminhos!
14Como teria rapidamente subjugado os seus inimigos! Como me teria oposto aos seus adversários!
15Os que desprezam o Senhor ter-se-iam sujeitado; teriam sido vencidos para sempre.
16Eu teria sustentado Israel com o trigo mais fino; tê-lo-ia satisfeito com o delicioso mel que escorre da rocha.”

Salmo 82

Salmo de Asafe.

1Deus levantou-se na assembleia celeste. Ele julga os juízes:

2“Até quando continuarão a julgar sem justiça e a considerar as pessoas segundo as aparências? *(Pausa)*

3Saiam em defesa dos órfãos e dos pobres; em favor dos aflitos e necessitados.

4 Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5 Eles nada sabem, nem entendem; vagueiam em trevas; vacilam todos os fundamentos da terra.
6 Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.
7 Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.
8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

Salmo 83

Julgamento de Deus contra as nações inimigas

Cântico. Salmo de Asafe

1 Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus!

2 Os teus inimigos se alvoroçam, e os que te odeiam levantam a cabeça.

3 Tramam astutamente contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

4 Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel.

5 Pois tramam concordemente e firmam aliança contra ti

6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,
7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia como os habitantes de Tiro;

4Socorram os humildes e os pobres e os salvem do poder dos maus.

5"Vocês são ignorantes, não entendem nada; vocês vivem na escuridão. As bases da lei e da ordem na terra estão abaladas.
6Eu disse: 'Vocês são deuses; todos vocês são filhos do Deus Altíssimo.
7Porém morrerão como os homens comuns morrem; a vida de vocês acabará como a de qualquer príncipe.' "
8Vem, ó Deus, e governa o mundo, pois todas as nações são tuas!

Salmo 83

Ó Deus, derrota os inimigos!

Salmo de Asafe. Canção.

1Ó Deus, não fiques em silêncio! Não te cales, nem fiques parado, ó Deus!

2Olha! Os teus inimigos se agitam, e aqueles que te odeiam estão se revoltando.

3Eles estão fazendo planos traiçoeiros contra o teu povo, estão tramando contra aqueles que tu proteges.
4Eles dizem: "Venham! Vamos destruir Israel para que o nome desse povo seja esquecido para sempre."
5Os inimigos concordam nos seus planos; os que fazem um acordo contra ti são estes:
6o povo de Edom e os ismaelitas; o povo de Moabe e os hagaritas;
7o povo de Gebal, Amom e Amaleque, da Filisteia e de Tiro.

4 livrai o oprimido e o necessitado, tirai-o das garras dos ímpios."

5 Eles não querem saber nem compreender, andam nas trevas, vacilam os fundamentos da terra.
6 Eu disse: "Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.
7 Contudo, morrereis como simples homens e, como qualquer príncipe, caireis".
8 Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações.

Salmo 82

1 Cântico. Salmo de Asaf
2 Senhor, não fiqueis silencioso, não permaneçais surdo, nem insensível, ó Deus.
3 Porque eis que se tumultuam vossos inimigos, levantam a cabeça aqueles que vos odeiam.

4 Urdem tramas para o vosso povo, conspiram contra vossos protegidos.

5 "Vinde – dizem eles –, exterminemo-lo dentre os povos, desapareça a própria lembrança do nome de Israel."

6 Com efeito, eles conspiram de comum acordo e contra vós fazem coalizão:

7 os nômades de Edom e os ismaelitas, Moab e os agarenos,
8 Gebal, Amon e Amalec, a Filisteia com as gentes de Tiro.

4libertai o fraco e o indigente, livrai-os da mão dos ímpios!

5Eles não sabem, não entendem, vagueiam em trevas: todos os fundamentos da terra se abalam.
6Eu declarei: Vós sois deuses, todos vós sois filhos do Altíssimo;
7contudo, morrereis como um homem qualquer, caireis como qualquer dos príncipes".
8Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois as nações todas pertencem a ti!

Salmo 83 (82)

Contra os inimigos de Israel

1*Salmo. Cântico. De Asaf.*

2Ó Deus, não fiques calado, não fiques mudo e inerte, ó Deus!

3Eis que teus inimigos se agitam, os que te odeiam levantam a cabeça.

4Eles tramam um plano contra teu povo, conspiram contra teus protegidos,

5 e dizem: "Vinde, vamos removê-los do meio das nações, e o nome de Israel nunca mais será lembrado! "

6Conspiram todos com um só coração, fazendo uma aliança contra ti:

7as tendas de Edom e os ismaelitas, Moab e os agarenos
8Gebal, Amon e Amalec, a Filistéia com os habitantes de Tiro;

4Livrem os miseráveis e os infelizes das mãos dos homens perversos que os oprimem.
5Eles não sabem nada da justiça divina; nada percebem e andam como cegos. Os fundamentos da sociedade estão abalados.
6Eu tenho-vos dito que vocês são deuses, que são filhos do Deus altíssimo.
7Mas perante a morte vocês são simples humanos; hão de morrer um dia, como os grandes da sociedade."
8Levanta-te, ó Deus, e julga a Terra, pois todos os povos te pertencem!

Salmo 83

Salmo e Cântico de Asafe.

1Ó Deus, não fiques em silêncio! Não feches os ouvidos nem fiques impassível ao nosso apelo.
2Os teus inimigos agitam-se; os que te aborrecem levantam a cabeça com arrogância.

3Com astúcia conspiram contra o teu povo, contra os teus protegidos.

4"Venham", dizem, "vamos riscar Israel do mapa, de forma a que mais ninguém se lembre da sua existência!"

5Esta foi a decisão unânime que tomaram e assim todos se aliaram contra ti.

6Os de Edom e os ismaelitas; os de Moabe e os hagarenos.
7Os povos de Gebal, Amon, Amaleque e da Filisteia, e ainda os habitantes de Tiro.

8 também a Assíria se alia com eles, e se constituem braço forte aos filhos de Ló.

9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom;

10 os quais pereceram em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.

11 Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe, e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna,

12 que disseram: Apoderemo-nos das habitações de Deus.

13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento.

14 Como o fogo devora um bosque e a chama abrasa os montes,

15 assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval.

16 Enche-lhes o rosto de ignomínia, para que busquem o teu nome, SENHOR.

17 Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente; perturbem-se e pereçam.

18 E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Saudades do templo

8A Assíria também se juntou com eles, como forte aliada dos amonitas e dos moabitas, os descendentes de Ló.

9Ó Deus, faze com eles como fizeste com os midianitas, como fizeste com Sísera e com Jabim no rio Quisom;

10eles foram derrotados em Endor, e os corpos deles apodreceram na terra.

11Faze com os seus generais o que fizeste com Orebe e com Zeebe; derrota todos os seus chefes, como fizeste com Zeba e com Salmuna.

12Pois estes disseram: “Vamos ficar com a terra de Israel, a terra que pertence a Deus.”

13Ó meu Deus, espalha essa gente como o pó, como a palha que o vento sopra para longe!

14Assim como o fogo queima a floresta, e as labaredas incendeiam os montes,

15assim persegue-os com a tua tempestade e faze com que sintam medo do teu furacão.

16Ó Senhor Deus, faze com que eles se sintam envergonhados e assim reconheçam o teu poder!

17Que sejam derrotados e envergonhados para sempre! Que morram em completa desgraça!

18Que saibam que somente tu és Deus, o Senhor, que tu és o Altíssimo, que governa toda a terra!

Salmo 84

Saudades da casa de Deus

9 Também os assírios a eles se uniram, e aos filhos de Lot ofereceram a sua força.

10 Tratai-os como Madiã e Sísara, e Jabin junto à torrente de Cison!

11 Eles pereceram todos em Endor e serviram de adubo para a terra.

12 Tratai seus chefes como Oreb e Zeb; como Zebá e Sálmana, seus príncipes,

13 que disseram: “Tomemos posse das terras onde Deus reside”.

14 Ó meu Deus, fazei deles como folhas que o turbilhão revolve, como a palha carregada pelo vento,

15 Como o fogo que devora a mata, como a labareda que incendeia os montes;

16 Persegui-os com a vossa tempestade, apavorai-os com o vosso furacão.

17 Cobri-lhes a face da ignomínia, para que, vencidos, busquem, Senhor, o vosso nome.

18 Enchei-os de vergonha e de humilhação eternas, que eles pereçam confundidos.

19 E que reconheçam que só vós, cujo nome é Senhor, sois o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 83

9também Assur juntou-se a eles, tornando-se o braço dos filhos de Ló.

10Faze com eles como a Madiã e Sisara, como a Jabin na torrente Quison;

11foram aniquilados em Endor, tornaram-se esterco para a terra.

12Trata seus príncipes como Oreb e Zeb, como Zebá e Sálmana, todos os seus chefes,

13que diziam: "Tomemos posse dos domínios de Deus! "

14Deus meu, trata-os como o acanto que rola," como a palha frente ao vento.

15Como o fogo devorando uma floresta, e a chama abrasando as montanhas;

16persegue-os com a tua tempestade, aterra-os com. o teu furacão.

17Cobre-lhes a face de infâmia, para que busquem teu nome, Iahweh!

18Fiquem envergonhados e perturbados para sempre, sejam confundidos e arruinados:

19saberão assim que só tu tens o nome de Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira!

Salmo 84 (83)

Canto de peregrinação

8Também a Assíria fez aliança com eles; aliou-se com os descendentes de Lot. *(Pausa)*

9Faz com eles, Senhor, o que fizeste com os midianitas ou com Sísera, e com Jabim junto ao ribeiro de Quisom.

10Como fizeste com os teus inimigos em En-Dor, cujos corpos vieram a servir de estrume.

11Faz aos grandes senhores deles o mesmo que a Orebe e a Zeebe; que todos os seus chefes morram como Zeba e Zalmuna.

12Estes disseram: “Ficaremos com essas belas terras de Deus!”

13Ó Deus, sopra-os como pó, como palha ao vento.

14Como o fogo numa floresta, que tudo queima de montanha em montanha.

15Da mesma forma, a tua tempestade os persiga, com vendavais e ciclones.

16Sintam-se envergonhados pela sua conduta reprovável e reconheçam o poder e a força do teu nome, Senhor.

17Que qualquer empreendimento deles seja sempre um fracasso; sejam abatidos pela vergonha, sejam, enfim, derrotados!

18Para que saibam que só tu tens o nome de Senhor; tu que estás acima de tudo e de todos sobre a face da Terra!

Salmo 84

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo dos filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!

2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!

3 O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,

6 o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.

7 Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

8 SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração; presta ouvidos, ó Deus de Jacó!

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade.

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro — com a melodia de "Os Lagares".

1Como eu amo o teu Templo, ó Senhor Todo-Poderoso!

2Como eu gostaria de estar ali! Tenho saudade dos pátios do Templo de Deus, o Senhor. Com todo o meu ser, canto com alegria ao Deus vivo.

3Ó Senhor Todo-Poderoso, meu Rei e meu Deus, perto dos teus altares os pardais constroem o seu ninho, e as andorinhas fazem a sua casa, onde cuidam dos seus filhotes.

4Felizes são os que moram na tua casa, sempre cantando louvores a ti!

5Felizes são aqueles que de ti recebem forças e que desejam andar pelas estradas que levam ao monte Sião!

6Quando eles passam pelo Vale das Lágrimas, ele fica cheio de fontes de água, e as primeiras chuvas o cobrem de bênçãos.

7Enquanto vão indo, a força deles vai aumentando; eles verão o Deus dos deuses em Sião.

8Escuta a minha oração, ó Senhor, Deus Todo-Poderoso! Ouve-me, ó Deus de Jacó!

9Ó Deus, abençoa o nosso protetor, o rei que tu escolheste!

10É melhor passar um dia no teu Templo do que mil dias em qualquer outro lugar. Eu gostaria mais de ficar no portão de entrada da casa do meu Deus do que morar nas casas dos maus.

1 Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo dos filhos de Coré.

2 Como são amáveis as vossas moradas, Senhor dos exércitos!

3 Minha alma desfalecida se consome suspirando pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo.

4 Até o pássaro encontra um abrigo, e a andorinha faz um ninho para pôr seus filhos. Ah, vossos altares, Senhor dos exércitos, meu rei e meu Deus!

5 Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor: aí eles vos louvam para sempre.

6 Feliz o homem cujo socorro está em vós, e só pensa em vossa santa peregrinação.

7 Quando atravessam o vale árido, eles o transformam em fontes, e a chuva do outono vem cobri-los de bênçãos.

8 Seu vigor aumenta à medida que avançam, porque logo verão o Deus dos deuses em Sião.

9 Senhor dos exércitos, escutai minha oração, prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacó.

10 Ó Deus, nosso escudo, olhai; vede a face daquele que vos é consagrado.

11 Verdadeiramente, um dia em vossos átrios vale mais que milhares fora deles. Prefiro deter-me no limiar da casa de meu Deus a morar nas tendas dos pecadores.

1*Do mestre do coro. Sobre a... de Gat. Dos filhos de Coré. Salmo.*

2Quão amáveis são tuas moradas, Iahweh dos Exércitos!

3Minha alma suspira e desfalece pelos átrios de Iahweh; meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo.

4Até o pássaro encontrou uma casa, e a andorinha um ninho para si, onde põe seus filhotes: os teus altares, Iahweh dos Exércitos, meu Rei e meus Deus!

5Felizes os que habitam em tua casa, eles te louvam sem cessar.

6Felizes os homens cuja força está em ti, e que guardam as peregrinações no coração:

7Ao passar pelo Vale das Balsameiras eles o transformam em fonte, e a primeira chuva o cobre de bênçãos.

8Eles caminham de terraço em terraço, e Deus lhes aparece em Sião.

9Iahweh, Deus dos Exércitos, ouve minha súplica, dá ouvidos, ó Deus de Jacó;

10vê o nosso escudo, ó Deus, olha a face do teu messias.

11Sim, vale, mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo, ficar no umbral da casa do meu Deus que habitar nas tendas do ímpio.

Salmo dos descendentes de Coré. Para o diretor do coro.

1Como é bom estar no teu templo, ó Senhor dos exércitos!

2Eu anseio, tenho um desejo profundo de entrar nos átrios da tua habitação. Todo o meu ser reclama a presença do Deus vivo!

3Até os pardais e as andorinhas têm a felicidade de poder abrigar-se e fazer o ninho, para si e para os filhotes, perto do teu altar, Senhor dos exércitos, meu Rei e meu Deus!

4Felizes os que têm o privilégio de habitar na tua casa cantando a ti louvores! *(Pausa)*

5Felizes aqueles cuja força vem de ti e desejam, de coração, peregrinar nos teus caminhos!

6Quando atravessarem o vale de Baca, farão dele um lugar de fontes, um lugar cheio das chuvas das tuas bênçãos!

7E assim, com as forças constantemente renovadas, irão apresentar-se perante Deus, em Sião.

8Ó Senhor, Deus dos exércitos, escuta a minha oração! Inclina os teus ouvidos, ó Deus de Jacob! *(Pausa)*

9Ó Deus, nosso defensor, tem compaixão daquele que escolheste, daquele que elegeste como rei!

10Porque vale mais um dia passado nos teus átrios, do que uma vida inteira noutro sítio qualquer. Preferia ficar à porta da morada do meu Deus a viver em palácios, onde haja maldade.

11 Porque o SENHOR Deus é sol e escudo;
o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem
sonega aos que andam retamente.

12 Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o
homem que em ti confia.

Salmo 85

Pede-se o perdão de Deus

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Favoreceste, SENHOR, a tua terra;
restauraste a prosperidade de Jacó.

2 Perdoaste a iniqüidade de teu povo,
encobriste os seus pecados todos.
3 A tua indignação, reprimiste-a toda, do
furor da tua ira te desviaste.

4 Restabelece-nos, ó Deus da nossa
salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós?
Prolongarás a tua ira por todas as
gerações?
6 Porventura, não tornarás a vivificar-nos,
para que em ti se regozije o teu povo?

7 Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia
e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser,
pois falará de paz ao seu povo e aos seus
santos; e que jamais caiam em insensatez.

9 Próxima está a sua salvação dos que o
temem, para que a glória assista em nossa
terra.

11O Senhor Deus é a nossa luz e o
nosso escudo. Ele ama e honra os que
fazem o que é certo e lhes dá tudo o que é
bom.
12Ó Senhor Todo-Poderoso, como são
felizes aqueles que confiam em ti!

Salmo 85

Prosperidade e justiça

Salmo do grupo de Corá. Ao regente do coro.

1Ó Senhor Deus, tu tens sido bom para a
tua terra; fizeste com que Israel
prosperasse outra vez.
2Perdoaste todos os pecados do teu povo e
não olhaste para as suas maldades.
3Acalmaste todo o teu furor e deixaste de
lado o fogo da tua ira.
4Faze com que prosperemos de novo, ó
Deus, nosso Salvador, e não continues
aborrecido com o teu povo!
5Será que vais ficar irado para sempre
contra nós? Será que a tua ira nunca vai
acabar?
6Dá-nos forças novamente e assim o teu
povo se alegrará por causa de ti.

7Mostra-nos, ó Senhor Deus, o teu amor e
dá-nos a tua salvação!

8Eu escuto o que o Senhor está dizendo.
Para nós, o seu povo, para nós, os que
somos fiéis, ele promete paz se não
voltarmos aos nossos caminhos de
loucura.
9Na verdade, Deus está pronto para salvar
os que o temem a fim de que a sua
presença salvadora fique na nossa terra.

12 Porque o Senhor Deus é nosso sol e
nosso escudo, o Senhor dá a graça e a
glória. Ele não recusa os seus bens àqueles
que caminham na inocência.
13 Ó Senhor dos exércitos, feliz o homem
que em vós confia.

Salmo 84

1 Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de
Coré.

2 Fostes propício, Senhor, à vossa terra;
restabelecestes a sorte de Jacó.

3 A iniquidade de vosso povo perdoastes,
foram por vós cobertos seus pecados.
4 Aplacastes toda a vossa cólera, refreastes
o furor de vossa ira.
5 Restaurai-nos, ó Deus, nosso salvador,
ponde termo à indignação que tínheis
contra nós.
6 Acaso será eterna contra nós a vossa
cólera? Estendereis vossa ira sobre todas
as gerações?
7 Não nos restituireis a vida, para que
vosso povo se rejubile em vós?

8 Mostrai-nos, Senhor, a vossa
misericórdia, e dai-nos a vossa salvação.

9 Escutarei o que diz o Senhor Deus,
porque ele diz palavras de paz ao seu
povo, para seus fiéis, e àqueles cujos
corações se voltam para ele.

10 Sim, sua salvação está bem perto dos
que o temem, de sorte que sua glória
retornará à nossa terra.

12Porque Iahweh é sol e escudo, Deus
concede graça e glória; Iahweh não recusa
nenhum bem aos que andam na
integridade.
13Iahweh dos Exércitos, feliz o homem
que em ti confia!

Salmo 85 (84)

Oração pela paz e pela justiça

1*Do mestre de canto. Dos filhos de Coré.
Salmo.*

2Favoreceste, Iahweh, a tua terra, fizeste
voltar os cativos de Jacó;

3perdoaste a iniqüidade do teu povo,
encobriste todo seu pecado;
4reprimiste teu furor todo, refreaste o
ardor da tua ira.

5Faze-nos voltar, ó Deus salvador nosso,
renuncia ao teu rancor contra nós!

6Ficarás irado conosco para sempre, de
geração em geração prolongando tua ira?

7Não voltarás para nos vivificar, e para teu
povo se alegrar contigo?

8Mostra-nos teu amor, ó Iahweh, e
concede-nos tua salvação.

9Vou ouvir o que Iahweh Deus diz, porque
ele fala de paz ao seu povo e seus fiéis,
para que não voltem à insensatez.

10Sua salvação está próxima dos que o
temem, e a Glória habitará em nossa terra.

11Porque o Senhor Deus é como um Sol e
um escudo; dá-nos a sua bondade e deseja
honrar-nos. Não negará bem algum aos
que andam na retidão.
12 Senhor dos exércitos, felizes são os que
confiam em ti!

Salmo 85

Salmo dos descendentes de Coré. Para o
diretor do coro.

1 Senhor, tu tens abençoado esta terra que
é tua; restauraste a prosperidade de Jacob.

2Perdoaste os pecados do teu povo; sim,
apagaste-os todos. *(Pausa)*
3A tua indignação terminou; desviaste de
nós o ardor da tua ira.
4Torna a trazer-nos de novo para junto de
ti, ó Deus, nosso Salvador, para que não
precises mais de estar contra nós.

5Ou ficarás para sempre zangado, até
mesmo com as gerações futuras?

6Dá-nos uma vida nova, para que nos
tornemos a alegrar em ti.
7Mostra-nos o teu amor e a tua
bondade, Senhor; concede-nos a tua
salvação.

8Ouço atentamente tudo quanto Deus,
o Senhor, diz; fala de paz ao seu povo, aos
que lhe pertencem, desde que não voltem
a pecar.

9Sem dúvida a salvação está perto
daqueles que o temem; a nossa terra se
encherá da sua glória.

10 Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.

11 Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar.

12 Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto.

13 A justiça irá adiante dele, cujas pegadas ela transforma em caminhos.

Salmo 86

Súplica e confiança

Oração de Davi

1 Inclina, SENHOR, os ouvidos e responde-me, pois estou aflito e necessitado.

2 Preserva a minha alma, pois eu sou piedoso; tu, ó Deus meu, salva o teu servo que em ti confia.
3 Compadece-te de mim, ó SENHOR, pois a ti clamo de contínuo.

4 Alegra a alma do teu servo, porque a ti, SENHOR, elevo a minha alma.

5 Pois tu, SENHOR, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam.

6 Escuta, SENHOR, a minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia, clamo a ti, porque me respondes.
8 Não há entre os deuses semelhante a ti, SENHOR; e nada existe que se compare às tuas obras.

10O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se abraçarão.

11A fidelidade das pessoas brotará da terra, e a justiça de Deus olhará lá do céu.

12O Senhor Deus nos dará o que é bom, e a nossa terra produzirá as suas colheitas.

13A justiça irá adiante do Senhor e preparará o caminho para ele.

Salmo 86

Pedido de socorro em tempos de angústia

Oração de Davi.

1Ó Senhor Deus, escuta-me e responde-me, pois estou fraco e necessitado!

2Salva-me da morte, pois sou fiel a ti; salva-me porque sou teu servo e confio em ti.
3Tu és o meu Deus. Tem compaixão de mim, Senhor, pois eu oro a ti o dia inteiro!
4Ó Senhor, alegra o coração deste teu servo, pois os meus pensamentos sobem a ti!

5Ó Senhor, tu és bom e perdoador e tens muito amor por todos os que oram a ti.

6Escuta, ó Senhor, a minha oração e ouve os meus gritos pedindo socorro!

7Em tempos de angústia eu te chamo, pois tu me respondes.
8Não há nenhum deus como tu, Senhor; não há nenhum que possa fazer o que tu fazes.

11 A bondade e a fidelidade outra vez se irão unir, a justiça e a paz de novo se darão as mãos.
12 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará do alto do céu.
13 Enfim, o Senhor nos dará seus benefícios, e nossa terra produzirá seu fruto.
14 A justiça caminhará diante dele, e a felicidade lhe seguirá os passos.

Salmo 85

1 Oração de Davi. Inclinai, Senhor, vossos ouvidos e atendei-me, porque sou pobre e miserável.
2 Protegei minha alma, pois vos sou fiel; salvai o servidor que em vós confia. Vós sois meu Deus;
3 tende compaixão de mim, Senhor, pois a vós eu clamo sem cessar.
4 Consolai o coração de vosso servo, porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma.
5 Porquanto vós sois, Senhor, clemente e bom, cheio de misericórdia para quantos vos invocam.

6 Escutai, Senhor, a minha oração; atendei à minha suplicante voz.

7 Neste dia de angústia é para vós que eu clamo, porque vós me atendereis.
8 Não há entre os deuses um que se vos compare, Senhor; não existe obra semelhante à vossa.

11Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam;

12da terra germinará a Verdade, e a Justiça se inclinará do céu.

13O próprio Iahweh dará a felicidade, e nossa terra dará seu fruto.

14A Justiça caminhará à sua frente, e com seus passos traçará um caminho.

Salmo 86 (85)

Súplica na provação

1*Oração. De Davi.* Inclina teu ouvido, Iahweh, responde-me, pois eu sou pobre e indigente!

2Guarda-me, porque sou fiel. salva teu servo que em ti confia! Tu és o meu Deus,

3 tem piedade de mim, Senhor, pois é a ti que eu invoco todo o dia!

4Alegra a vida do teu servo, pois é a ti, Senhor, que eu me elevo!

5Tu és bom e perdoas, Senhor, és cheio de amor com todos os que te invocam.

6Iahweh, atende à minha prece, considera minha voz suplicante!

7Eu grito a ti no dia da angústia, pois tu me respondes, Senhor!

8Entre os deuses não há outro como tu, nada que se iguale às tuas obras!

10A misericórdia e a verdade encontraram-se; a justiça e a paz beijaram-se.
11A verdade sairá da Terra e a justiça olhará desde os céus.

12O Senhor dará as suas bênçãos e a terra produzirá abundantes colheitas.

13A justiça irá na sua frente, preparando o caminho aberto pelos seus passos.

Salmo 86

Oração de David.

1Presta atenção à minha oração, Senhor; ouve-me, pois estou bem necessitado e aflito.
2Guarda a minha alma, pois sou teu, ó Deus meu; salva-me, pois eu te sirvo e confio em ti.
3Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois chamo por ti o dia inteiro.

4Dá-me alegria, Senhor, pois estou ao teu serviço; é a ti que a minha alma se dirige.

5Tu, Senhor, és bom e pronto a perdoar; cheio de bondade para os que apelam à tua ajuda.
6Ouve atentamente a minha oração, Senhor; atende a voz das minhas súplicas.
7Chamarei por ti, quando me encontrar em angústia, porque sei que me respondes.
8Entre os deuses não há nenhum que se assemelhe a ti, nem que faça obras como as tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, SENHOR, e glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus!

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.

12 Dar-te-ei graças, SENHOR, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome.
13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e me livraste a alma do mais profundo poder da morte.

14 Ó Deus, os soberbos se têm levantado contra mim, e um bando de violentos atenta contra a minha vida; eles não te consideram.

15 Mas tu, SENHOR, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade.

16 Volta-te para mim e compadece-te de mim; concede a tua força ao teu servo e salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal do teu favor, para que o vejam e se envergonhem os que me aborrecem; pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

Salmo 87

Jerusalém, amada de Deus

Salmo dos filhos de Corá. Cântico

9Todos os povos que criaste virão e se curvarão diante de ti. Eles louvarão a tua grandeza

10porque tu és poderoso e fazes coisas maravilhosas. Só tu és Deus.

11Ó Senhor Deus, ensina-me o que queres que eu faça, e eu te obedecerei fielmente! Ensina-me a te servir com toda a devoção.

12Senhor, meu Deus, eu te louvarei com todo o coração e anunciarei a tua grandeza para sempre.
13Como é grande o teu amor por mim! Tu não deixaste que eu fosse levado para o fundo do mundo dos mortos.

14Ó Deus, estou sendo atacado por gente orgulhosa. Um bando de pessoas violentas está querendo me matar, pessoas que não querem saber de ti.

15Mas tu, Senhor, és Deus de compaixão e de amor; és sempre paciente, bondoso e fiel.
16Olha de novo para mim e tem misericórdia de mim; dá-me a tua força e salva-me, pois eu te sirvo, como te serviu também a minha mãe.

17Ó Senhor Deus, dá-me uma prova da tua bondade! Então os que me odeiam verão que tu tens me ajudado e consolado e ficarão envergonhados.

Salmo 87

Jerusalém, a cidade de Deus

Salmo do grupo de Corá. Canção.

9 Todas as nações que criastes virão adorar-vos, e glorificar o vosso nome, ó Senhor.

10 Porque vós sois grande e operais maravilhas, só vós sois Deus.
11 Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade. Dirigi meu coração para que eu tema o vosso nome.
12 De todo o coração eu vos louvarei, ó Senhor, meu Deus, e glorificarei o vosso nome eternamente.
13 Porque vossa misericórdia foi grande para comigo, arrancastes minha alma das profundezas da região dos mortos.

14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma turba de prepotentes odeia a minha vida, eles que nem vos têm presente ante os olhos.

15 Mas vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo; lento para a ira, cheio de clemência e fidelidade.

16 Olhai-me e tende piedade de mim, dai ao vosso servo a vossa força, salvai o filho de vossa escrava.

17 Dai-me uma prova de vosso favor, a fim de que verifiquem meus inimigos, para sua confusão, que sois vós, Senhor, meu sustento e meu consolo.

Salmo 86

9Todas as nações virão te adorar e dar glória ao teu nome, Senhor;

10pois tu és grande e fazes maravilhas, tu és Deus, tu és o único.

11Ensina-me teus caminhos, Iahweh, e caminharei segundo tua verdade; unifica meu coração para temer o teu nome.

12Eu te agradeço de todo o coração, Senhor meu Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre,

13pois é grande o teu amor para comigo: tiraste-me das profundezas do Xeol.

14Ó Deus, os soberbos se levantam contra mim, um bando de violentos persegue minha vida, à sua frente não há lugar para ti.

15Tu, Senhor, Deus de piedade e compaixão, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade,

16volta-te para mim, tem piedade de mim! Concede tua força ao teu servo, e tua salvação ao filho de tua serva:

17realiza um sinal de bondade para mim! Meus inimigos verão e ficarão envergonhados, pois tu, Iahweh, me socorres e consolas.

Salmo 87 (86)

Sião, mãe dos povos

9Todas as nações, que tu próprio formaste, virão e se inclinarão perante ti, Senhor; dirão coisas belas sobre a força do teu nome.
10Porque és grande e realizas grandes maravilhas. Só tu és Deus!

11Ensina-me, Senhor, o teu caminho e andarei na tua verdade; que todo o meu ser saiba temer o teu nome!

12Eu te louvarei de todo o meu coração, Senhor, meu Deus, e darei honra ao teu nome para sempre.
13Pois tem sido grande a tua misericórdia para comigo; livraste a minha alma das profundezas do mundo dos mortos.
14Ó Deus, gente soberba levantou-se contra mim; ajuntamentos de pessoas violentas, verdadeiros tiranos que procuram matar-me e nem sequer pensam que tu podes ver tudo.
15Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão e misericórdia; és meigo e bom e nunca falhas ao que prometes.
16Olha para mim e compadece-te da minha situação; dá-me força para te servir e salva-me, pois sou filho de uma mulher que também te serviu!
17Dá-me uma prova do teu favor, para que a vejam os que te aborrecem e sejam condenados por toda a gente, quando virem, que tu, Senhor, me ajudas e confortas.

Salmo 87

Salmo e Cântico dos descendentes de Coré.

[1] Fundada por ele sobre os montes santos,

[2] o SENHOR ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó.

[3] Gloriosas coisas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!

[4] Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e da Babilônia; eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; lá, nasceram.

[5] E com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela; e o próprio Altíssimo a estabelecerá.

[6] O SENHOR, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu lá.

[7] Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão: Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88

Lamentação de um atribulado

Cântico. Salmo dos filhos de Corá. Ao mestre de canto. Para ser cantado com cítara. Salmo didático de Hemã, ezraíta

[1] Ó SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.
[2] Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.

[3] Pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.

[4] Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força,

[1]O Senhor Deus construiu a sua cidade sobre o monte sagrado;

[2]ele ama a cidade de Jerusalém mais do que qualquer outro lugar de Israel.

[3]Ó cidade de Deus, escute estas coisas maravilhosas que ele diz a seu respeito:
[4]“Quando eu fizer a lista das nações que me obedecem, vou pôr nela o nome do Egito e da Babilônia. Os povos da Filisteia, de Tiro e da Etiópia eu tratarei como se eles tivessem nascido em Jerusalém.”
[5]A respeito de Jerusalém as pessoas dirão que todos os povos são dali e que o Deus Altíssimo a tornará uma cidade forte.
[6]O Senhor escreverá uma lista dos povos, e nela todos eles serão cidadãos de Jerusalém.
[7]Os que moram ali vão dançar e cantar, dizendo: “A fonte da nossa felicidade, ó Jerusalém, está em você.”

Salmo 88

Oração de um sofredor

Salmo do grupo de Corá. Canção. Ao regente do coro — para instrumento de cordas e para dois coros. Poesia de Hemã, o ezraíta.

[1]Ó Senhor, meu Deus e Salvador, dia e noite, na tua presença, eu clamo a ti.
[2]Ouve a minha oração; escuta o meu grito pedindo socorro.

[3]Pois as aflições que caíram sobre mim são tantas, que já estou perto da morte.

[4]Sou como aqueles que estão para morrer; já perdi todas as minhas forças.

[1] Salmo dos filhos de Coré. Cântico.

[2] O Senhor ama a cidade que fundou nos montes santos; ele prefere as portas de Sião às tendas de Jacó.
[3] De ti se anuncia um glorioso destino, ó cidade de Deus.

[4] Ajuntarei Raab e Babilônia aos que me honram; eis a Filisteia e Tiro com a Etiópia, lá todos nasceram.

[5] Será dito de Sião: “Um por um, todos esses homens nela nasceram; foi o próprio Altíssimo quem a fundou”.
[6] O Senhor inscreverá então no registro dos povos: “Aquele também nasceu em Sião”.

[7] E cantarão entre danças: “Todas as minhas fontes se acham em ti”.

Salmo 87

[1] Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao mestre de canto. Em melodia triste. Poema de Emã, ezraíta.
[2] Senhor, meu Deus, de dia clamo a vós, e de noite vos dirijo o meu lamento.
[3] Chegue até vós a minha prece, inclinai vossos ouvidos à minha súplica.
[4] Minha alma está saturada de males, e próxima da região dos mortos a minha vida.
[5] Já sou contado entre os que descem à tumba, tal qual um homem inválido e sem forças.

[1]*Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.* Fundada sobre as montanhas sagradas,

[2]Iahweh ama as portas de Sião mais que todas as moradas de Jacó.

[3]Ele conta glórias de ti, ó cidade de Deus:

[4]"Eu recordo Raab e Babilônia entre os que me conhecem; eis a Filistéia, Tiro e Etiópia, onde tal homem nasceu".

[5]Mas de Sião será dito: "Todo homem ali nasceu" e foi o Altíssimo que a firmou.

[6]Iahweh inscreve os povos no registro: "Este homem ali nasceu",

[7]tanto os príncipes, como os filhos todos têm sua morada em ti.

Salmo 88 (87)

Súplica do fundo da angustia

[1]*Cântico. Salmo. Dos filhos de Coré. Do mestre de canto. Para a doença. Para a aflição. Poema. De Emã, o ezraíta.*
[2]Iahweh, meu Deus salvador, de noite eu grito a ti:
[3]que minha prece chegue à tua presença, inclina teu ouvido ao meu clamor.

[4]Pois minha alma está cheia de males e minha vida está à beira do Xeol;

[5]sou visto como os que baixam à cova, tornei-me um homem sem forças:

[1]Sião tem os seus fundamentos entre as montanhas santas de Deus.

[2]O Senhor ama os portões de Sião, mais do que qualquer outra morada de Jacob.

[3]Coisas maravilhosas se dizem de ti, ó cidade de Deus! *(Pausa)*
[4]“Gente de Raab e da Babilónia estará entre os que me reconhecem como seu Deus; gentes da Filisteia, de Tiro e de Cuche serão consideradas cidadãos de Jerusalém.”

[5]E de Sião se dirá: “Este e aquele nasceram ali! Foi o Altíssimo que a estabeleceu.”

[6]E o Senhor os inscreverá no registo dos povos como tendo nascido ali. *(Pausa)*

[7]E os cantores, acompanhados de instrumentistas, a louvarão dizendo: “Tu és a fonte de todo o bem da minha vida!”

Salmo 88

Cântico e Salmo didático dos descendentes de Coré. Para o diretor de canto, de acordo com Maalate Leanote. Poema de Hemã, o ezraíta.

[1] Senhor, Deus da minha salvação, tenho clamado por ti de dia e de noite.
[2]Que a minha oração chegue até ti; inclina os teus ouvidos ao meu apelo.
[3]Porque a minha alma está cheia de angústias e sinto-me perto do mundo dos mortos.
[4]É como se fizesse já parte do número dos que vão descer ao abismo. Sou uma criatura sem vigor algum.

5 atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.

6 Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.
7 Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas.

8 Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles; estou preso e não vejo como sair.

9 Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR, e te levanto as minhas mãos.

10 Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar?

11 Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos?

12 Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?

13 Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

14 Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?

15 Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.

5Estou abandonado no meio dos mortos; sou como os soldados mortos jogados nas covas; sou como aqueles que foram completamente esquecidos por ti e que não têm mais a tua proteção.
6Tu me atiraste no mundo dos mortos, lá no fundo, na escuridão.
7A tua ira pesa sobre mim, e as tuas ondas me esmagam.
8Tu fizeste com que os meus amigos me abandonassem e olhassem com nojo para mim. Sou como o preso que não pode escapar.
9Tenho sofrido tanto, que quase já não enxergo. Ó Senhor Deus, dia após dia eu te chamo e levanto as mãos em oração.
10Será que fazes milagres em favor dos mortos? Será que eles se levantam e te louvam?
11Será que no mundo dos mortos se fala do teu amor? Será que naquele lugar de destruição se fala da tua fidelidade?
12Será que naquela escuridão são vistos os teus milagres? Será que na terra do esquecimento se pode ver a tua fidelidade?

13Ó Senhor Deus, eu te chamo pedindo ajuda; todas as manhãs eu oro a ti.

14Por que me rejeitas, ó Senhor? Por que te escondes de mim?

15Desde moço tenho sofrido e estado perto da morte; ando esgotado com o peso dos teus castigos.

6 Meu leito se encontra entre os cadáveres, como o dos mortos que jazem no sepulcro, dos quais vós já não vos lembrais, e não vos causam mais cuidados.

7 Vós me lançastes em profunda fossa, nas trevas de um abismo.
8 Sobre mim pesa a vossa indignação, vós me oprimis com o peso das vossas ondas.

9 Afastastes de mim os meus amigos, objeto de horror me tornastes para eles; estou aprisionado sem poder sair,

10 meus olhos se consomem de aflição. Todos os dias eu clamo para vós, Senhor; estendo para vós as minhas mãos.

11 Será que fareis milagres pelos mortos? Ressurgirão eles para vos louvar?

12 Acaso vossa bondade é exaltada no sepulcro, ou vossa fidelidade na região dos mortos?

13 Serão nas trevas manifestadas as vossas maravilhas, e vossa bondade na terra do esquecimento?

14 Eu, porém, Senhor, vos rogo, desde a aurora a vós se eleva a minha prece.

15 Por que, Senhor, repelis a minha alma? Por que me ocultais a vossa face?

16 Sou miserável e desde jovem agonizo, o peso de vossos castigos me abateu.

6despedido entre os mortos, como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já não te lembras, porque foram separadas de tua mão.

7Puseste-me no fundo da cova, em meio a trevas nos abismos;
8tua cólera pesa sobre mim, tu derramas tuas vagas todas.

9Afastaste de mim meus conhecidos, tornaste-me repugnante a eles: estou fechado e não posso sair,

10com a miséria meu olho desgastou-se. Iahweh, eu te invoco todo o dia, estendendo as mãos para ti:

11"Realizas maravilhas pelos mortos? As sombras se levantam para te louvar?

12Falam do teu amor nas sepulturas, da tua fidelidade no lugar da perdição?

13Conhecem tuas maravilhas na treva, e tua justiça na terra do esquecimento? "

14Quanto a mim, Iahweh, eu grito a ti, minha prece chega a ti pela manhã;

15por que me rejeitas, Iahweh, e escondes tua face longe de mim?

16Sou infeliz e moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado;

5Estou como se tivesse sido lançado no monte dos casos perdidos, sem esperança. É como se não te lembrasses mais de mim, como se a tua mão me tivesse afastado, por eu estar numa situação desesperada.
6Puseste-me num profundo abismo, em densas trevas.
7A tua cólera pesa sobre mim; as tuas vagas derrubam-me. *(Pausa)*
8Fizeste com que os meus amigos me abandonassem; foram-se embora porque me detestavam. Sinto-me como um prisioneiro; não vejo saída para isto.
9Tenho os olhos cansados de tanto chorar de aflição; clamo por ti todos os dias, estendendo-te as mãos.
10Um corpo morto não poderá falar das tuas maravilhas; a alma dos mortos não irá levantar-se para te louvar. *(Pausa)*
11Debaixo da terra, nas sepulturas, não poderá ser anunciada a tua bondade e a fidelidade com que socorres os teus.

12Na escuridão não se poderá falar dos teus milagres, nem da tua justiça na terra do esquecimento.

13Mas eu, Senhor, logo de madrugada clamo por ti, dirigindo-te a minha oração.

14 Senhor, porque recusas o teu favor à minha alma? Porque viras de mim o teu rosto?
15Desde a minha mocidade que sou fraco, doente, sempre à beira da morte; o terror de me sentir desamparado por ti abate-me.

16 Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim.

17 Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam.

18 Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas.

Salmo 89

Promessa do reino messiânico a Davi

Salmo didático de Etã, ezraíta

1 Rs 4.31

1 Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó SENHOR; os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade.

2 Pois disse eu: a benignidade está fundada para sempre; a tua fidelidade, tu a confirmarás nos céus, dizendo:

3 Fiz aliança com o meu escolhido e jurei a Davi, meu servo:

4 Para sempre estabelecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração.

5 Celebram os céus as tuas maravilhas, ó SENHOR, e, na assembléia dos santos, a tua fidelidade.

6 Pois quem nos céus é comparável ao SENHOR? Entre os seres celestiais, quem é semelhante ao SENHOR?

16 A tua ira e o teu furor caem sobre mim; os teus ataques terríveis acabam comigo.

17 O dia todo eles me cercam como uma enchente; eles me rodeiam por todos os lados.

18 Tu fizeste com que os meus queridos e os meus vizinhos me abandonassem, e agora tenho como companhia a escuridão.

Salmo 89

Louvor ao Todo-Poderoso

Poesia de Etã, o ezraíta.

1 Ó Senhor Deus, eu sempre cantarei a respeito do teu amor e anunciarei a tua fidelidade a todas as gerações.

2 Sei que o teu amor dura para sempre e que a tua fidelidade é tão firme como o céu.

3 Tu disseste: "Eu escolhi o meu servo Davi, fiz uma aliança com ele e lhe prometi isto:

4 'Um dos seus descendentes sempre reinará; eu farei com que eles sempre sejam reis depois de você.' "

5 Ó Senhor, os céus cantam as maravilhas que fazes, e, reunidos, os anjos cantam a tua fidelidade.

6 Não há no céu ninguém como tu, ó Senhor! Entre os seres celestiais não há nenhum igual a ti.

17 Sobre mim tombaram vossas iras, vossos temores me aniquilaram.

18 Circundam-me como vagas que se renovam sempre, e todas, juntas, me assaltam.

19 Afastastes de mim amigo e companheiro; só as trevas me fazem companhia...

Salmo 88

1 Hino de Etã, ezraíta.

2 Cantarei, eternamente, as bondades do Senhor; minha boca publicará sua fidelidade de geração em geração.

3 Com efeito, vós dissestes: "A bondade é um edifício eterno". Vossa fidelidade firmastes no céu.

4 "Concluí – dizeis vós –, uma aliança com o meu eleito; liguei-me por juramento a Davi, meu servo.

5 Conservarei tua linhagem para sempre, manterei teu trono em todas as gerações."

6 Senhor, os céus celebram as vossas maravilhosas obras, e na assembleia dos anjos, a vossas fidelidade.

7 Quem poderá, nas nuvens, igualar-se a Deus? Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos de Deus?

17 passaram sobre mim teus furores, teus terrores me deixaram aniquilado.

18 Eles me cercam como água todo o dia, envolvem-me todos juntos de uma vez.

19 Tu afastas de mim meus próximos e amigos, a treva é a minha companhia.

Salmo 89 (88)

Hino e prece ao Deus fiel

1 *Poema. De Etã, o ezraíta.*

2 Vou cantar para sempre o amor de Iahweh, minha boca anunciará tua verdade de geração em geração,

3 pois disseste: o amor está edificado para sempre, firmaste a tua verdade no céu.

4 "Fiz uma aliança com meu eleito, eu jurei ao meu servo Davi:

5 estabeleci tua descendência para sempre, de geração em geração construo um trono para ti".

6 O céu celebra a tua maravilha, Iahweh, por tua verdade, na assembléia dos santos.

7 E quem, sobre as nuvens, é como Iahweh? Dentre os filhos dos deuses, quem é como Iahweh?

16 A tua ardente indignação abate-se sobre mim; os teus terrores vão acabando comigo.

17 Estes receios e terrores apertam-me, rodeiam-me de manhã à noite.

18 E tudo isto faz com que amigos e companheiros se afastem para longe de mim. Em lugar da amizade dos que me rodeavam na intimidade, agora só tenho trevas à minha volta.

Salmo 89

Poema didático de Etã, o ezraíta.

1 Cantarei constantemente a bondade do Senhor; a minha boca anunciará às gerações vindouras como te manténs fiel às tuas promessas.

2 Direi que a tua bondade é eterna; confirmaste a tua fidelidade até no céu.

3 Disse o Senhor: "Fiz uma aliança solene com David, aquele que eu próprio escolhi:

4 A tua dinastia será estabelecida para sempre e firmarei o teu trono eternamente." *(Pausa)*

5 Os céus te louvarão pelas tuas maravilhas, ó Senhor; milhares de anjos te darão louvores, por seres fiel à tua palavra.

6 Quem, em todo o universo, se pode comparar com o Senhor? Qual dos anjos mais poderosos é semelhante a Deus?

7 Deus é sobremodo tremendo na assembléia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam.
8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu és, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

9 Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.

10 Calcaste a Raabe, como um ferido de morte; com o teu poderoso braço dispersaste os teus inimigos.

11 Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12 O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom exultam em teu nome.

13 O teu braço é armado de poder, forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

14 Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.

15 Bem-aventurado o povo que conhece os vivas de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.

16 Em teu nome, de contínuo se alegra e na tua justiça se exalta,

17 porquanto tu és a glória de sua força; no teu favor avulta o nosso poder.

7Tu és respeitado na assembleia deles, és temido por todos os que estão ao teu redor.
8Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, não há ninguém que tenha tanto poder como tu! Em todas as coisas, tu és fiel, ó Senhor!

9Tu dominas o Mar poderoso, tu acalmas as suas ondas furiosas.

10Esmagaste o monstro Raabe e o mataste; com a tua grande força, derrotaste os teus inimigos.

11O céu é teu, e a terra é tua; tu criaste o mundo e tudo o que nele existe.

12Tu fizeste o Norte e o Sul. Os montes Tabor e Hermom te louvam com alegria.

13Como és poderoso! Como é grande a tua força!

14A honestidade e a justiça são as bases do teu reinado. Tu és fiel e amoroso em tudo o que fazes.

15Feliz o povo que te adora com canções e que vive na luz da tua presença!

16Por causa de ti, eles se alegram o dia todo e te louvam porque és bondoso.

A promessa de Deus a Davi

17Tu, ó Deus, és o nosso poder glorioso; por tua bondade, nos fazes vencer,

8 Terrível é Deus na assembleia dos santos, maior e mais tremendo que todos os que o cercam.
9 Quem se compara a vós, Senhor, Deus dos exércitos? Sois forte, Senhor, e cheio de fidelidade.

10 Dominais o orgulho do mar, amainais suas ondas revoltas.

12 Vossos são os céus e também a terra, vós que criastes o globo e tudo o que ele contém.

13 O norte e o sul vós os fizestes; Tabor e Hermon em vosso nome exultam.

14 Tendes o poder em vosso braço, a firmeza na mão, a autoridade em vossa destra.
15 A justiça e o direito são o fundamento de vosso trono, a bondade e a fidelidade vos precedem.

16 Feliz o povo que vos sabe louvar: caminha na luz de vossa face, Senhor.

17 Vosso nome lhe é causa de contínua alegria, pela vossa justiça ele se glorifica,

18 porque sois o esplendor de sua força, e é vosso favor que nos faz erguer a cabeça,

8Deus é terrível no conselho dos santos, grande e terrível com todos os que o cercam.
9Iahweh, Deus dos exércitos, quem é como tu? És poderoso, Iahweh, e tua verdade te envolve!
10És tu que dominas o orgulho do mar, quando suas ondas se elevam, tu as amansas;
11esmagaste Raab como um cadáver, dispersaste teus inimigos com teu braço poderoso.

12Teu é o céu, e a terra te pertence, fundaste o mundo e o que nele existe;

13o norte e o meio-dia, tu os criaste, Tabor e Hermon aclamam o teu nome.

14Tens um braço poderoso, tua mão é forte, e tua direita elevada;

15Justiça e Direito são a base do teu trono, Amor e Verdade precedem a tua face.

16Feliz o povo que sabe aclamar: ele caminha à luz de tua face, Iahweh,

17exulta todo o dia com teu nome, e se exalta com tua justiça.

18Sim, tu és o esplendor de sua força, com teu favor tu nos levantas a fronte;

7Ele é extremamente admirado na assembleia dos anjos; é grandemente reverenciado por todos os que o cercam.
8Ó Senhor, Deus dos exércitos, quem é tão forte como tu? A fidelidade faz parte do teu próprio carácter.
9Tu dominas a força do mar; acalmas as vagas que se levantam sob a violência das tempestades.
10Abateste o altivo Raab como se fosse ferido de morte; dispersaste os inimigos com o teu poderoso e forte braço.

11Pertencem-te os céus e a Terra; criaste o universo com tudo o que nele existe.

12Toda a Terra, de norte a sul, foi criada pelas tuas mãos; os montes Tabor e Hermon alegram-se, por serem uma obra assinada pelo teu nome.
13O teu braço é poderoso! Forte é a tua mão! A sua força atua eficazmente até na glória do céu!
14A justiça e a retidão são as bases do teu trono; a misericórdia e a verdade vão à tua frente.
15Feliz é o povo que conhece e que responde ao som festivo da trombeta e que toca para te celebrar! Esses andarão na luz da tua presença.
16Alegrar-se-ão o dia inteiro no prestígio que tem o teu nome e a tua justiça.

17Tu és o esplendor da sua força: o nosso poder está fundamentado no teu favor.

18 Pois ao SENHOR pertence o nosso escudo, e ao Santo de Israel, o nosso rei.

19 Outrora, falaste em visão aos teus santos e disseste: A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido.

20 Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

21 A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá.
22 O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade.

23 Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam.

24 A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder.
25 Porei a sua mão sobre o mar e a sua direita, sobre os rios.
26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.

27 Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.

28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança.

29 Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

18pois escolhes o nosso protetor. Foste tu, Senhor, o Santo Deus de Israel, que nos deste o nosso rei.
19Há muito tempo, numa visão, tu disseste aos teus servos fiéis: “Eu ajudei um soldado famoso; dei a autoridade a um homem que escolhi do meio do povo.

20Escolhi o meu servo Davi para ser rei, ungindo-o com azeite sagrado.

21A minha força estará sempre com ele, o meu poder o tornará forte.
22Os seus inimigos nunca o vencerão, os maus não o derrotarão.

23Eu acabarei com os seus inimigos e matarei todos os que o odeiam.

24Sempre serei fiel a Davi e o amarei, e, por causa do meu poder, ele sempre vencerá.
25Estenderei o seu reinado desde o mar Mediterrâneo até o rio Eufrates.

26Então ele me dirá: ‘Tu és o meu pai e o meu Deus; tu és a rocha que me salva.’

27Eu lhe darei os direitos de filho mais velho, farei com que ele seja o maior de todos os reis do mundo.

28Eu sempre o amarei, e a minha aliança com ele ficará firme.

29Depois dele os seus descendentes sempre serão reis e reinarão enquanto o céu existir.

19 pois no Senhor está o nosso escudo, e nosso rei no Santo de Israel.

20 Outrora, em visão, falastes aos vossos santos e dissestes-lhes: “Impus a coroa a um herói, escolhi meu eleito dentre o povo.

21 Encontrei Davi, meu servidor, e o sagrei com a minha santa unção.

22 Minha mão sempre lhe assistirá, e meu braço o fortalecerá.
23 Não há de surpreendê-lo o inimigo, nem ousará oprimi-lo o malvado.
24 Sob seus olhos esmagarei os seus contrários, serão feridos aqueles que o odeiam.
25 Com ele ficarão minha fidelidade e bondade, pelo meu nome crescerá o seu poder.
26 Estenderei a sua mão por sobre o mar, e a sua destra acima dos rios.

27 Ele me invocará: ‘Vós sois meu Pai, vós sois meu Deus e meu rochedo protetor’.

28 Por isso, eu o constituirei meu primogênito, o mais excelso dentre todos os reis da terra.

29 Assegurado lhe estará o favor eterno, e indissolúvel será meu pacto com ele.

30 Eu lhe darei uma perpétua descendência, seu trono terá a duração do céu.

19pois o nosso escudo pertence a Iahweh, o nosso rei pertence ao Santo de Israel.

20Outrora falaste numa visão, dizendo aos teus fiéis: "Prestei auxílio a um bravo, exaltei um eleito dentre o povo.

21Encontrei o meu servo Davi e o ungi com meu óleo santo;

22é a ele que minha mão estabeleceu, e meu braço ainda mais o fortificou.
23O inimigo não poderá enganá-lo, nem o perverso humilhá-lo;

24diante dele esmagarei seus opressores e ferirei os que o odeiam.

25Estará com ele minha verdade e meu amor, e por meu nome seu vigor se exaltará;
26colocarei sua mão sobre o mar, e sua direita sobre os rios.

27Ele me invocará: Tu és meu pai, meu Deus e meu rochedo salvador!

28Eu o tornarei meu primogênito, o altíssimo sobre os reis da terra.

29Para sempre vou manter-lhe meu amor, e minha aliança com ele será firme;

30vou estabelecer sua descendência para sempre, e seu trono como os dias do céu.

18Porque o nosso rei, que é para nós como um escudo, pertence ao Senhor; o rei pertence ao Santo de Israel.
19Numa visão, falaste aos teus servos fiéis: “Prestei ajuda a alguém que é um herói e cheio de vontade, que vem do meio do povo.
20É David quem me servirá! Nomeei-o e qualifiquei-o através do santo óleo que recebeu de mim.
21Firmá-lo-ei e o fortalecerei com o meu forte braço.
22O inimigo nunca lhe passará por cima; os filhos da maldade não o afligirão.

23Derrubarei os seus inimigos na sua frente; destruirei os que o aborrecem.

24Acompanhá-lo-ei com a minha bondade; terá sempre a garantia da minha fidelidade.
25O seu poder eu estenderei sobre os mares; dominará desde os rios até ao mar.

26Invocar-me-á, dizendo: ‘És o meu Pai, o meu Deus, a rocha da minha salvação.’

27Também, por isso, o tratarei com a honra que se dá a um filho mais velho; farei dele o mais poderoso dos reis da Terra.
28Manterei para sempre a minha bondade para com ele; a aliança de amor que faço com ele nunca será anulada.

29Terá sempre um herdeiro e o seu trono não terá fim; será como os dias do céu!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

30 Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,

31 se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniqüidade.

33 Mas jamais retirarei dele a minha bondade, nem desmentirei a minha fidelidade.

34 Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.

35 Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?):

36 A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim.

37 Ele será estabelecido para sempre como a lua e fiel como a testemunha no espaço.

38 Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste; e te indignaste com o teu ungido.

39 Aborreceste a aliança com o teu servo; profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra.

40 Arrasaste os seus muros todos; reduziste a ruínas as suas fortificações.

41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho; e os vizinhos o escarnecem.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

30 "Mas, se os seus descendentes desobedecerem à minha lei, se não viverem de acordo com os meus ensinamentos,

31 se desprezarem as minhas ordens e não guardarem os meus mandamentos,

32 então eu os castigarei pelos seus pecados, eu os farei sofrer por causa dos seus erros.

33 Porém não deixarei de amar a Davi, mas cumprirei a promessa que lhe fiz.

34 Não quebrarei a aliança que fiz com ele, nem deixarei de cumprir nenhuma das minhas promessas.

35 "De uma vez por todas, jurei pelo meu santo nome que nunca mentiria a Davi.

36 Ele sempre terá descendentes, e, enquanto o sol brilhar, eu protegerei o seu reinado.

37 Esse reinado durará como a lua, aquela fiel testemunha que está no céu."

A derrota do rei

38 Mas agora, ó Deus, tu estás irado com o rei que escolheste; tu o abandonaste e o rejeitaste.

39 Quebraste a aliança que fizeste com o teu servo e jogaste a sua coroa no chão.

40 Derrubaste as muralhas da sua cidade e arrasaste as suas fortalezas.

41 Os que passam roubam tudo o que ele tem, e os seus vizinhos zombam dele.

CATÓLICA - AVE MARIA

31 Se, porém, seus filhos abandonarem minha Lei, se não observarem os meus preceitos,

32 se violarem as minhas prescrições e não obedecerem às minhas ordens,

33 eu punirei com vara a sua transgressão, e a sua falta castigarei com açoite.

34 Mas não lhe retirarei o meu favor e não trairei minha promessa.

35 Não violarei minha aliança, não mudarei minha palavra dada.

36 Jurei uma vez por todas pela minha santidade: a Davi não faltarei jamais.

37 Sua posteridade permanecerá eternamente, e seu trono, como o sol, subsistirá diante de mim,

38 como a lua que existirá sem-fim, e o arco-íris, fiel testemunha nos céus".

39 E, contudo, vós o repelistes e rejeitastes, gravemente vos irritastes contra aquele que vos é consagrado.

40 Rompestes a aliança feita com o vosso servidor, lançastes por terra sua coroa,

41 derrubastes todos os seus muros, arruinastes as suas fortalezas.

42 Saquearam-no todos os transeuntes, e o escarneceram os seus vizinhos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

31 Se seus filhos abandonarem minha lei e não andarem conforme as minhas normas,

32 se profanarem meus estatutos e não guardarem meus mandamentos,

33 eu punirei sua transgressão com vara, e suas culpas com açoites,

34 mas sem deles retirar meu amor, sem desmentir minha verdade.

35 Jamais vou profanar minha aliança, nem mudar o que saiu da minha boca;

36 por minha santidade eu jurei uma vez: jamais vou mentir a Davi!

37 Sua descendência será perpétua, e seu trono é como o sol à minha frente,

38 é como a lua, firmada para sempre, um verdadeiro testemunho nas nuvens".

39 Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com teu ungido,

40 renegaste a aliança do teu servo, até o chão profanaste sua coroa.

41 Fizeste brechas em seus muros todos, e arruinaste suas fortalezas;

42 todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para seus vizinhos.

O LIVRO (Versão de Portugal)

30 Mas, se os seus filhos deixarem a minha Lei, e não seguirem os meus mandamentos,

31 se desprezarem os meus estatutos, interpretando-os segundo os seus interesses,

32 então virei junto deles para os castigar, para punir a sua maldade.

33 Contudo, não retirarei dele a minha bondade, nem deixarei de cumprir a minha promessa.

34 Não anularei a minha aliança com ele, nem retirarei uma só palavra que saiu dos meus lábios.

35 Porque o jurei a David, como Deus santo que não pode mentir.

36 A sua descendência durará para sempre e o seu trono terá a duração do próprio Sol.

37 Será como a Lua que permanece sólida, como testemunho no céu da minha fidelidade." *(Pausa)*

38 No entanto, tu rejeitaste e aborreceste o teu ungido; indignaste-te contra ele.

39 Não vês com bons olhos a aliança que fizeste com ele; lançaste a sua coroa no pó da terra.

40 Derribaste as muralhas; deixaste em ruínas as fortificações que o defendiam.

41 Todos os que passam por ali o despojam; os seus vizinhos o desprezam.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários e deste regozijo a todos os seus inimigos.

43 Também viraste o fio da sua espada e não o sustentaste na batalha.

44 Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade e o cobriste de ignomínia.

46 Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de como é breve a minha existência! Pois criarias em vão todos os filhos dos homens!

48 Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?

49 Que é feito, SENHOR, das tuas benignidades de outrora, juradas a Davi por tua fidelidade?

50 Lembra-te, SENHOR, do opróbrio dos teus servos e de como trago no peito a injúria de muitos povos,

51 com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado, sim, vilipendiado os passos do teu ungido.

52 Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

Livro IV

Salmos 90 - 106

42 Deste a vitória aos seus inimigos e fizeste com que eles ficassem felizes.

43 Tu tornaste inúteis as armas do rei e deixaste que ele fosse derrotado na batalha.

44 Tiraste a sua autoridade de rei e derrubaste o seu trono.

45 Tu fizeste com que ele envelhecesse antes do tempo e o cobriste de humilhação.

Pedido de libertação

46 Até quando te esconderás, ó Senhor Deus? Será para sempre? Até quando a tua ira queimará como fogo?

47 Lembra como é curta a minha vida; lembra que todas as pessoas que criaste vão morrer um dia.

48 Quem pode continuar vivo e nunca morrer? Quem pode escapar da sepultura?

49 Ó Senhor, onde estão as antigas provas do teu amor? Onde estão os juramentos que fizeste a Davi?

50 Lembra que eu, teu servo, estou sendo insultado e suporto todas as ofensas dos pagãos.

51 Ó Senhor, como os teus inimigos falam mal do rei que escolheste! Aonde ele vai, eles o insultam.

52 Louvemos o Senhor Deus para sempre! Amém! Amém!

Quarto livro

Salmos 90—106

43 A mão de seus inimigos exaltastes, de gozo enchestes todos os seus contrários.

44 Embotastes o fio de sua espada, não o sustentastes na batalha.

45 Fizestes terminar seu esplendor, por terra derrubastes o seu trono.

46 Abreviastes a sua adolescência, e de ignomínia o cobristes.

47 Até quando, Senhor? Até quando continuareis escondido? Até quando estará acesa a vossa cólera?

48 Lembrai-vos como é curta a nossa vida, quão efêmeros os homens que criastes.

49 Qual é o vivo que se livra da morte, ou pode subtrair a sua alma ao poder da morada dos mortos?

50 Vossas bondades de outrora, ó Senhor, onde estão? E os juramentos que a Davi fizestes de fidelidade?

51 Considerai, Senhor, a vergonha imposta aos vossos servidores. Levo em meu seio ultrajes das nações pagãs,

52 insultos de vossos inimigos, Senhor, injúrias que lançam até nos passos daquele que vos é consagrado.

53 Bendito seja o Senhor, eternamente! Amém! Amém!

43 Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste seus inimigos todos;

44 quebraste sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate.

45 Removeste seu cetro de esplendor e derrubaste seu trono por terra;

46 encurtaste os dias da sua juventude e o cobriste de vergonha.

47 Até quando te esconderás, ó Iahweh? Até o fim? vai arder como fogo tua cólera?

48 Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão?

49 Quem viverá sem ver a morte, para tirar sua vida das garras do Xeol?

50 Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a Davi pela tua verdade.

51 Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo em meu seio todas as afrontas dos povos;

52 Iahweh, teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu ungido!

53 Bendito seja Iahweh para sempre! Amém! Amém!

42 Deste força aos seus inimigos, os quais têm tido fortes razões para se regozijarem.

43 As suas armas encravaram-se, não prestam; retiraste-lhe a tua ajuda na batalha.

44 Acabaste com o esplendor que tinha antes; o seu trono caiu.

45 Envelheceu antes do tempo; cobriste-o de vergonha. *(Pausa)*

46 Até quando, Senhor, será assim? Vais ignorar para sempre o meu apelo? Deixarás que a tua ira se acenda como um fogo?

47 Lembra-te como são breves os dias da minha vida; tu não criaste os homens para uma vida inútil e vazia.

48 Também não há ninguém que viva para sempre, sem conhecer a morte; que tenha a capacidade de se livrar do poder do mundo dos mortos. *(Pausa)*

49 Senhor, onde está o amor que mostraste para com David, antigamente, e que lhe juraste com a verdade da tua palavra?

50 Lembra-te da vergonha em que se encontra o teu povo; trago no peito a marca do escárnio de toda essa gente.

51 Gente que tem posto a tua honra de rastos, pois são teus inimigos, Senhor; riem-se da vida deste, que tu escolheste e ungiste.

52 Bendito seja o Senhor, para sempre! Amém! Assim seja!

Quarto Livro

(Salmos 90–106)

Salmo 90

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem

Oração de Moisés, homem de Deus

1 SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.

4 Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite.

5 Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada;

6 de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniqüidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.

9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.

10 Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta;

Salmo 90

Deus e os seres humanos

Oração de Moisés, homem de Deus.

1 Senhor, tu sempre tens sido o nosso refúgio.

2 Antes de formares os montes e de começares a criar a terra e o Universo, tu és Deus eternamente, no passado, no presente e no futuro.

3 Tu dizes aos seres humanos que voltem a ser o que eram antes; tu fazes com que novamente virem pó.

4 Diante de ti, mil anos são como um dia, como o dia de ontem, que já passou; são como uma hora noturna que passa depressa.

5 Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã,

6 que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre.

7 Nós somos destruídos pela tua ira, e o teu furor nos deixa apavorados.

8 Tu pões as nossas maldades diante de ti e, com a tua luz, examinas os nossos pecados secretos.

9 De repente, os nossos dias são cortados pela tua ira; a nossa vida termina como um sopro.

10 Só vivemos uns setenta anos, e os mais fortes chegam aos oitenta, mas esses anos

Salmo 89

1 Prece de Moisés, homem de Deus. Senhor, fostes nosso refúgio de geração em geração.

2 Antes que se formassem as montanhas, a terra e o universo, desde toda a eternidade vós sois Deus.

3 Reduzis o homem à poeira, e dizeis: “Filhos dos homens, retornai ao pó”,

4 porque mil anos, diante de vós, são como o dia de ontem que já passou, como uma só vigília da noite.

5 Vós os arrebatais: eles são como um sonho da manhã, como a erva virente,

6 que viceja e floresce de manhã, mas que à tarde é cortada e seca.

7 Sim, somos consumidos pela vossa severidade, e acabrunhados pela vossa cólera.

8 Colocastes diante de vós as nossas culpas, e nossos pecados ocultos à vista de vossos olhos.

9 Ante a vossa ira, passaram todos os nossos dias. Nossos anos se dissiparam como um sopro.

10 Setenta anos é o total de nossa vida, os mais fortes chegam aos oitenta. A maior

Salmo 90 (89)

Fragilidade do homem

1 *Súplica. De Moisés, homem de Deus.* Senhor, foste para nós um refúgio de geração em geração.

2 Antes que os montes tivessem nascido e fossem gerados a terra e o mundo, desde sempre e para sempre tu és Deus.

3 Fazes o mortal voltar ao pó, dizendo: "Voltai, ó filhos de Adão! "

4 Pois mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, uma vigília dentro da noite!

5 Tu os inundas com sono, eles são como erva que brota de manhã:

6 de manhã ela germina e brota, de tarde ela murcha e seca.

7 Sim, por tua ira nós somos consumidos, ficamos transtornados pelo teu furor.

8 Colocaste nossas faltas à tua frente, nossos segredos sob a luz da tua face.

9 Nossos dias todos passam sob tua cólera, como um suspiro consumimos nossos anos.

10 Setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos, se ela for vigorosa; e a maior

Salmo 90

Oração de Moisés, o homem de Deus.

1 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, através dos tempos.

2 Antes de formares as montanhas, antes mesmo de criares a Terra e todo o universo, sim, desde a eternidade tu és Deus.

3 Tu falas e fazes voltar a criatura humana ao pó de onde veio.

4 Mil anos são para ti apenas como o dia de ontem que se foi ou como uma simples hora que passa, durante a noite.

5 Nós passamos, no tempo, tão rapidamente como uma corrente de água. A vida passa como o sono, como a relva que floresce de madrugada.

6 Somos como a relva que, de manhã, é verde; depois, sendo cortada, murcha antes que caia a noite.

7 Se a tua severidade se acende, somos consumidos; se cairmos na alçada da tua condenação, o teu castigo nos esmagará.

8 A nossa maldade está exposta diante de ti; o nosso pecado oculto é revelado sob a luz da tua face.

9 Não é de admirar que os nossos dias se tornem longos e pesados sob a tua indignação; os nossos anos vão-se como um suspiro.

10 A duração da nossa vida é setenta anos; se alguns, pela sua robustez, chegam aos

neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.
11 Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.

13 Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.

14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.
15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.

16 Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.

17 Seja sobre nós a graça do SENHOR, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

Sob a sombra do Altíssimo

1 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente

2 diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

3 Pois ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

só trazem canseira e aflições. A vida passa logo, e nós desaparecemos.

11Quem já sentiu o grande poder da tua ira? Quem conhece o medo que o teu furor produz?
12Faze com que saibamos como são poucos os dias da nossa vida para que tenhamos um coração sábio.
13Olha de novo para nós, ó Senhor Deus! Até quando vai durar a tua ira? Tem compaixão dos teus servos.
14Alimenta-nos de manhã com o teu amor, até ficarmos satisfeitos, para que cantemos e nos alegremos a vida inteira.
15Dá-nos agora muita felicidade assim como nos deste muita tristeza no passado, naqueles anos em que tivemos aflições.

16Que os teus servos vejam as grandes coisas que fazes! E que os nossos descendentes vejam o teu glorioso poder!

17Derrama sobre nós as tuas bênçãos, ó Senhor, nosso Deus! Dá-nos sucesso em tudo o que fizermos; sim, dá-nos sucesso em tudo.

Salmo 91

Deus, o nosso protetor

1A pessoa que procura segurança no Deus Altíssimo e se abriga na sombra protetora do Todo-Poderoso
2pode dizer a ele: “Ó Senhor Deus, tu és o meu defensor e o meu protetor. Tu és o meu Deus; eu confio em ti.”
3Deus livrará você de perigos escondidos e de doenças mortais.

parte deles, sofrimento e vaidade, porque o tempo passa depressa e desaparecemos.

11 Quem avalia a força de vossa cólera, e mede a vossa ira com o temor que vos é devido?

12 Ensinai-nos a bem contar os nossos dias, para alcançarmos o saber do coração.

13 Voltai-vos, Senhor – quanto tempo tardareis? E sede propício a vossos servos.

14 Cumulai-nos desde a manhã com as vossas misericórdias, para exultarmos alegres em toda a nossa vida.
15 Consolai-nos tantos dias quantos nos afligistes, tantos anos quantos nós sofremos.

16 Manifestai vossa obra aos vossos servidores, e a vossa glória aos seus filhos.

17 Que o beneplácito do Senhor, nosso Deus, repouse sobre nós. Favorecei as obras de nossas mãos. Sim, fazei prosperar o trabalho de nossas mãos.

Salmo 90

1 Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo, que moras à sombra do Onipotente,
2 dize ao Senhor: “Sois meu refúgio e minha cidadela, meu Deus, em quem eu confio”.
3 É ele quem te livrará do laço do caçador, e da peste perniciosa.

parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa, e nós voamos.

11Quem conhece a força de tua ira, e, temendo-te, conhece teu furor?

12Ensina-nos a contar nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio!

13 "Volta, Iahweh! Até quando? Tem piedade dos teus servos!

14Sacia-nos com teu amor pela manhã, e, alegres, exultaremos nossos dias todos.

15Alegra-nos pelos dias em que nos castigaste e os anos em que vimos a desgraça.

16Que tua obra se manifeste aos teus servos, e teu esplendor esteja sobre nossos filhos!

17Que a bondade do Senhor esteja sobre nós! Confirma a obra de nossas mãos!

Salmo 91 (90)

Sob as asas divinas

1Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai,

2dizendo a Iahweh: Meu abrigo, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio!

3É ele quem te livra do laço do caçador que se ocupa em destruir;

oitenta, o que a vida lhes dá é só cansaço e aborrecimento; o tempo passa tão rápido que temos a sensação de voarmos.
11Quem é capaz de avaliar a força da tua ira? Quem não teme a violência do teu desagrado?
12Ensina-nos a contar os nossos dias, para que os nossos corações se encham de sabedoria.
13Volta-te para nós, Senhor! Até quando teremos de esperar? Sê benigno para connosco os que te servimos.
14Pela manhã, satisfaz-nos com a tua bondade e teremos alegria até ao fim das nossas vidas.
15Dá-nos a felicidade por tanto tempo quanto aquele em que fomos afligidos e em que passámos por dias muito difíceis.
16Que possamos de novo ver as tuas maravilhas! Que os nossos filhos se familiarizem com a tua glória no meio do povo que te serve!
17Que o favor do Senhor nosso Deus seja sobre nós! Consolida tu próprio o trabalho que fazemos! Sim, confirma aquilo que fazem as nossas mãos!

Salmo 91

1Aquele que mora escondido na presença do Altíssimo vive descansado à sombra do Todo-Poderoso.

2Quero declarar: “Deus é o meu refúgio, o meu lugar forte; confio plenamente nele!”

3Deus te livrará de todas as armadilhas; ele livra-te das pestes malignas!

4 Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

5 Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia,

6 nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

7 Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.

8 Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios.

9 Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.

10 Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

13 Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

4Ele o cobrirá com as suas asas, e debaixo delas você estará seguro. A fidelidade de Deus o protegerá como um escudo.

5Você não terá medo dos perigos da noite nem de assaltos durante o dia.

6Não terá medo da peste que se espalha na escuridão nem dos males que matam ao meio-dia.

7Ainda que mil pessoas sejam mortas ao seu lado, e dez mil, ao seu redor, você não sofrerá nada.

8Você olhará e verá como os maus são castigados.

9Você fez do Senhor Deus o seu protetor e, do Altíssimo, o seu defensor;

10por isso, nenhum desastre lhe acontecerá, e a violência não chegará perto da sua casa.

11Deus mandará que os anjos dele cuidem de você para protegê-lo aonde quer que você for.

12Eles vão segurá-lo com as suas mãos, para que nem mesmo os seus pés sejam feridos nas pedras.

13Com os pés você esmagará leões e cobras, leões ferozes e serpentes venenosas.

14Deus diz: “Eu salvarei aqueles que me amam e protegerei os que reconhecem que eu sou Deus, o Senhor.

15Quando eles me chamarem, eu responderei e estarei com eles nas horas de aflição. Eu os livrarei e farei com que sejam respeitados.

4 Ele te cobrirá com suas plumas, sob suas asas encontrarás refúgio. Sua fidelidade te será um escudo de proteção.

5 Tu não temerás os terrores noturnos, nem a flecha que voa à luz do dia,

6 nem a peste que se propaga nas trevas, nem o mal que grassa ao meio-dia.

7 Caiam mil homens à tua esquerda e dez mil à tua direita: tu não serás atingido.

8 Porém, verás com teus próprios olhos, contemplarás o castigo dos pecadores,

9 porque o Senhor é teu refúgio. Escolheste, por asilo, o Altíssimo.

10 Nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda,

11 porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.

13 Sobre serpente e víbora andarás, calcarás aos pés o leão e o dragão.

14 “Pois que se uniu a mim, eu o livrarei; e o protegerei, pois conhece o meu nome.

15 Quando me invocar, eu o atenderei; na tribulação estarei com ele. Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória.

4ele te esconde com suas penas, sob suas asas encontras um abrigo. Sua fidelidade é escudo e couraça.

5Não temerás o terror da noite nem a flecha que voa de dia,

6nem a peste que caminha na treva, nem a epidemia que devasta ao meio dia.

7Caiam mil ao teu lado e dez mil à tua direita, a ti nada atingirá.

8Basta que olhes com teus olhos, para ver o salário dos ímpios,

9tu, que dizes: Iahweh é o meu abrigo, e fazes do Altíssimo teu, refúgio.

10A desgraça jamais te atingirá e praga nenhuma chegará à tua tenda:

11pois em teu favor ele ordenou aos seus anjos que te guardem em teus caminhos todos.

12Eles te levarão em suas mãos, para que teus pés não tropecem numa pedra;

13poderás caminhar sobre o leão e a víbora, pisarás o leãozinho e o dragão.

14Porque a mim se apegou, eu o livrarei, eu o protegerei, pois conhece o meu nome.

15Ele me invocará e eu responderei: "Na angústia estarei com ele, eu o livrarei e o glorificarei;

4Cobre-te com as suas asas e estarás seguro. A sua verdade, as suas promessas que não falham, é para ti um escudo e uma armadura.

5Não terás medo dos males que ferem, inesperadamente durante a noite, nem da seta que voa em pleno dia.

6Nem sequer das calamidades que espreitam, nem dos desastres que matam em pleno Sol.

7Poderão cair mil pessoas à tua volta; dez mil podem ser abatidas ao teu lado, mas tu não serás atingido.

8Não terás mais do que olhar e refletir na forma como os maus são castigados.

9Porque fizeste do Senhor o teu refúgio, do Altíssimo a tua habitação.

10Por isso, nenhum mal te acontecerá; nenhuma praga atingirá a tua tenda.

11Deus dará ordens aos seus anjos para que te guardem, seja onde for que estiveres.

12Eles te susterão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.

13Podes enfrentar um leão ou pisar uma serpente e até esmagar ambos sob os teus pés.

14O Senhor diz: “Visto que tanto me amou, eu o livrarei; hei de trazê-lo para um alto lugar, porque conhece o meu nome.

15Quando chamar por mim, responder-lhe-ei; estarei com ele quando se encontrar em angústia; livrá-lo-ei e o honrarei.

16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

Hino de gratidão a Deus

Salmo. Cântico para o dia de sábado

1 Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade,

3 com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa.

4 Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos!

6 O inepto não compreende, e o estulto não percebe isto:

7 ainda que os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniqüidade, nada obstante, serão destruídos para sempre;

8 tu, porém, SENHOR, és o Altíssimo eternamente.

9 Eis que os teus inimigos, SENHOR, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniqüidade.

10 Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco.

16Como recompensa, eu lhes darei vida longa e mostrarei que sou o seu Salvador.”

Salmo 92

Hino de gratidão a Deus

Salmo. Canção para os sábados.

1Ó Senhor Deus, como é bom dar-te graças! Como é bom cantar hinos em tua honra, ó Altíssimo!

2Como é bom anunciar de manhã o teu amor e de noite, a tua fidelidade,

3com a música de uma harpa de dez cordas e ao som da lira!

4Ó Senhor Deus, os teus feitos poderosos me tornam feliz! Eu canto de alegria pelas coisas que fazes.

5Que grandes coisas tens feito, ó Senhor! Como é difícil entender os teus pensamentos!

6Aqui está uma coisa que o tolo não entende, e o ignorante não pode compreender:

7os que praticam más ações crescem como a erva, e os perversos podem prosperar, porém eles serão completamente destruídos.

8Pois tu, ó Senhor, estás para sempre acima de tudo e de todos.

9Nós sabemos que os teus inimigos morrerão e que todos os maus serão derrotados.

10Tu me tens tornado forte como um touro selvagem e me tens abençoado com a felicidade.

16 Será favorecido de longos dias, e eu lhe mostrarei a minha salvação.”

Salmo 91

1 Salmo. Cântico para o dia de sábado.

2 É bom louvar ao Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo;

3 proclamar, de manhã, a vossa misericórdia, e, durante a noite, a vossa fidelidade,

4 com a harpa de dez cordas e com a lira, com cânticos ao som da cítara,

5 pois vós me alegrais, Senhor, com vossos feitos; exulto com as obras de vossas mãos.

6 Senhor, estupendas são as vossas obras! E quão profundos os vossos desígnios!

7 Não compreende estas coisas o insensato, nem as percebe o néscio.

8 Ainda que floresçam os ímpios como a relva, e floresçam os que praticam a maldade, eles estão à perda eterna destinados.

9 Vós, porém, Senhor, sois o Altíssimo por toda a eternidade.

10 Eis que vossos inimigos, Senhor, vossos inimigos hão de perecer, serão dispersados todos os artesãos do mal.

11 Exaltastes a minha cabeça como a do búfalo, e com óleo puríssimo me ungistes.

16vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei a minha salvação".

Salmo 92 (91)

Cântico do justo

1*Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*

2É bom celebrar a Iahweh e tocar ao teu nome, ó Altíssimo;

3anunciar pela manhã teu amor e tua fidelidade pelas noites;

4com a lira de dez cordas e a cítara, e as vibrações da harpa.

5pois tu me alegras com teus atos, Iahweh, eu exulto com as obras de tuas mãos:

6"Quão grandes são tuas obras, ó Iahweh, e teus projetos, quão profundos! "

7O imbecil nada compreende, disso nada entende o idiota.

8Ainda que os ímpios brotem como erva, e todos os malfeitores floresçam, eles serão para sempre destruídos,

9e tu, Iahweh, tu és elevado para sempre!

10Eis que teus inimigos perecem, e os malfeitores todos se dispersam;

11tu me dás o vigor de um touro e espalhas óleo novo sobre mim;

16Dar-lhe-ei uma vida longa e lhe revelarei a minha salvação!”

Salmo 92

Salmo e Cântico para o dia de sábado.

1É agradável louvar-te, ó Senhor, cantar hinos ao teu nome, ó Altíssimo!

2Como é bom anunciar, logo de manhãzinha, o teu grande amor e à noite afirmar a tua fidelidade.

3Cantem louvores ao som da lira e da cítara, e com a música suave da harpa.

4Porque tu, Senhor, tornaste-me tão feliz com tudo quanto tens feito; regozijo-me intensamente com as tuas obras.

5Como são grandes os teus atos e como são profundos os teus pensamentos!

6Os insensatos não os compreendem; os loucos não compreendem.

7Embora os perversos prosperem como ervas daninhas, e os que praticam a iniquidade floresçam, o seu destino é serem destruídos para sempre.

8Mas tu, Senhor, és exaltado para sempre.

9Os teus inimigos, Senhor, hão de morrer; serão aniquilados todos os que praticam a maldade.

10Aumentaste a minha força como a de um boi selvagem; derramaste sobre mim óleo fresco e revigorante.

11 Os meus olhos vêem com alegria os inimigos que me espreitam, e os meus ouvidos se satisfazem em ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.

12 O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano.

13 Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor,

15 para anunciar que o SENHOR é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade de Deus

1 Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.
2 Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.
3 Levantam os rios, ó SENHOR, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.
4 Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.
5 Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo para a justiça de Deus

11Tenho visto a derrota dos meus inimigos e ouvido os gritos dos maus.

12Os bons florescem como as palmeiras; eles crescem como os cedros dos montes Líbanos.
13Eles são como árvores plantadas na casa do Senhor, que florescem nos pátios do Templo do nosso Deus.
14Na velhice, eles ainda produzem frutos; são sempre fortes e cheios de vida.
15Isso prova que o Senhor Deus é justo, prova que ele, a minha rocha, não comete injustiça.

Salmo 93

Deus, o Rei do Universo

1O Senhor Deus é Rei. Ele está vestido de majestade e coberto de poder. A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada.

2Ó Senhor, o teu trono está firme desde o princípio; tu sempre exististe.

3Ó Senhor Deus, o mar profundo levanta a sua voz, o mar ergue a sua voz e ruge.

4O Senhor reina no céu com poder. A sua força é maior do que a fúria do oceano e mais poderosa do que as ondas do mar.

5As tuas leis, ó Senhor, merecem confiança, e o teu Templo é santo para sempre.

Salmo 94

Deus, o justo juiz

12 Meus olhos vêem os inimigos com desprezo, e meus ouvidos ouvem com prazer o que aconteceu aos que praticam o mal.

13 Como a palmeira, florescerão os justos, que se elevarão como o cedro do Líbano.

14 Plantados na casa do Senhor, nos átrios de nosso Deus hão de florir.

15 Até na velhice eles darão frutos, continuarão cheios de seiva e verdejantes,
16 para anunciarem quão justo é o Senhor, meu rochedo, e como não há nele injustiça.

Salmo 92

1 O Senhor é rei e se revestiu de majestade, ele se cingiu com um cinto de poder. A terra, que com firmeza ele estabeleceu, não será abalada.
2 Desde toda a eternidade vosso trono é firme e vós, vós desde sempre existis.
3 Elevam os rios, Senhor, elevam os rios a sua voz, e fazem eclodir o fragor de suas ondas.
4 Porém, mais poderoso que a voz das grandes águas, mais poderoso que os vagalhões do mar, mais poderoso é o Senhor nas alturas do céu.
5 Vossas promessas são sempre dignas de fé, e a vossa casa, Senhor, é santa na duração dos séculos.

Salmo 93

12meu olho vê aqueles que me espreitam, meus ouvidos escutam os malfeitores.

13O justo brota como a palmeira, cresce como um cedro no Líbano.

14Plantados na casa de Iahweh, brotam nos átrios do nosso Deus.

15Eles dão fruto mesmo na velhice, são cheios de seiva e verdejantes,

16para anunciar que Iahweh é reto: meu Rochedo, nele não há injustiça.

Salmo 93 (92)

O Deus majestoso

1Iahweh é rei, vestido de majestade, Iahweh está vestido, envolto em poder. Sim, o mundo está firme, jamais tremerá.

2Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes.

3Levantam os rios, Iahweh, levantam os rios sua voz, levantam os rios seu rumor;

4mais que o estrondo das águas torrenciais, mais imponente que a ressaca do mar, é imponente Iahweh, nas alturas.

5Teus testemunhos são firmes de fato, a santidade é o adorno de tua casa, por dias sem fim, ó Iahweh!

Salmo 94 (93)

O Deus justo

11Vi cumprido o destino dos meus adversários e executada a sentença contra os meus inimigos.

12Quanto aos justos, esses crescerão e se desenvolverão como palmeiras; terão a envergadura dos cedros do Líbano.
13Porque os que estão plantados na casa do Senhor viverão nos átrios do nosso Deus.
14Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e saudáveis.

15Poderão anunciar a justiça do Senhor. Ele é a minha rocha! Nele não há injustiça!

Salmo 93

1O Senhor é Rei! Está revestido de majestade e poder. Por isso, também o mundo está firme, não poderá ser abalado.

2O teu trono é estável; tu dominas desde toda a eternidade.
3Os mares levantam-se revoltos, ó Senhor! Os oceanos rugem na violência das suas vagas.
4Mas o Senhor, lá nas alturas, é mais poderoso do que o ruído de ondas gigantes, do que um oceano agitado por um furacão.
5Os teus preceitos são seguros e imutáveis; a santidade caracteriza a tua casa, Senhor, eternamente.

Salmo 94

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
1 Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.	1Ó Senhor, tu és Deus que castiga! Mostra a tua ira.	1 Senhor, Deus justiceiro, Deus das vinganças, aparecei em vosso esplendor.	1Iahweh, ó Deus das vinganças, aparece, ó Deus das vinganças!	1Ó Senhor Deus, a ti compete fazer justiça, castigar como recompensa do mal. Mostra assim a tua glória!
2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.	2Tu és o juiz de todas as pessoas; levanta-te e dá aos orgulhosos o que eles merecem.	2 Levantai-vos, juiz da terra, castigai os soberbos como eles merecem.	2Levanta-te, ó juiz da terra, devolve o merecido aos soberbos!	2Levanta-te, pois és o juiz de toda a Terra; castiga os soberbos como merecem!
3 Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?	3Até quando os maus continuarão alegres? Até quando, ó Senhor Deus?	3 Até quando, Senhor, triunfarão os ímpios?	3Até quando os ímpios, Iahweh, até quando os ímpios irão triunfar?	3Até quando, ó Senhor, gente perversa esfregará as mãos de contentamento?
4 Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniqüidade.	4Até quando se mostrarão orgulhosos e se gabarão dos seus crimes?	4 Até quando se desmandarão em discursos arrogantes, e jactanciosos estarão esses obreiros do mal?	4Eles transbordam em palavras insolentes, todos os malfeitores se gabam!	4Até quando continuarão a dizer tudo o que querem com insolência, orgulhando-se de todo o mal que fazem?
5 Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.	5Ó Senhor, eles esmagam o teu povo e exploram os que são teus.	5 Eles esmagam vosso povo, Senhor, e oprimem vossa herança.	5É teu povo, Iahweh, que eles massacram, é tua herança que eles humilham;	5Vê como oprimem o teu povo, Senhor, e o reduzem a nada; como afligem os que te pertencem.
6 Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.	6Eles matam as viúvas e os órfãos e assassinam os estrangeiros que vivem na nossa terra.	6 Trucidam a viúva e o estrangeiro, tiram a vida aos órfãos.	6matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.	6Assassinam as viúvas; matam os estrangeiros e os órfãos.
7 E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.	7E dizem: “O Senhor não está vendo; o Deus de Israel não vai ficar sabendo disso.”	7 E dizem: “O Senhor não vê, o Deus de Jacó não presta atenção nisso!”.	7E pensam: "Iahweh nada vê, o Deus de Jacó nem percebe. . ."	7E dizem: “O Senhor não há de ver! O Deus de Jacob não repara nestas coisas!”
8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?	8Procure entender, ó gente tola! Quando é que vocês vão criar juízo?	8 Tratai de compreender, ó gente estulta. Insensatos, quando cobrareis juízo?	8Percebei vós, ó imbecis consumados, idiotas, quando ireis entender?	8Deem atenção, vocês que parecem estúpidos e têm prazer na loucura; quando irão interessar-se pela sabedoria?
9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?	9Foi o Senhor Deus quem fez os nossos ouvidos — será que ele não pode ouvir? Foi o Senhor quem fez os nossos olhos — será que ele não pode ver?	9 Pois não ouvirá quem fez o ouvido? O que formou o olho não verá?	9Quem plantou o ouvido não ouvirá? Quem formou o olho não olhará?	9Aquele que deu ao ser humano a capacidade de ouvir, seria ele surdo? Aquele que dotou as pessoas do sentido da vista, seria ele cego?
10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?	10O Senhor repreende as nações — será que ele não vai castigá-las? O Senhor ensina todos os seres humanos — será que ele não tem sabedoria?	10 Aquele que dá lições aos povos não há de punir, ele que ensina ao homem o saber...	10Quem educa as nações não punirá? Ele ensina ao homem o conhecimento:	10Aquele que sabe e pode castigar com justiça não vos castigará também? Aquele que deu o entendimento ao homem não entenderia o que eles combinam e pensam?
11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.	11O Senhor conhece os pensamentos das pessoas e sabe que eles não valem nada.	11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens, e sabe que são vãos.	11Iahweh conhece os pensamentos do homem, e que são apenas um sopro.	11O Senhor conhece os pensamentos das pessoas e como os seus esforços são vãos.
12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,	12Ó Senhor Deus, felizes são aqueles que tu ensinas, aqueles a quem ensinas a tua lei!	12 Feliz o homem a quem ensinais, Senhor, e instruís em vossa Lei,	12Feliz o homem a quem corriges, Iahweh, e a quem ensinas por meio de tua lei,	12Felizes são aqueles que tu repreendes, Senhor, aqueles a quem ensinas a tua Lei.

13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.

15 Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.

16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniqüidade?

17 Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.

18 Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.

19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.

20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniqüidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?

21 Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

22 Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.

23 Sobre eles faz recair a sua iniqüidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.

13Tu farás com que fiquem tranquilos nos dias de aflição, mas para os maus serão abertas sepulturas.
14Pois o Senhor não abandonará o seu povo; ele não deixará desamparados aqueles que são dele.
15Assim haverá justiça nos tribunais, e todos os que são honestos estarão a favor dela.
16Quem se levantou a meu favor contra os maus? Quem ficou do meu lado contra os que fazem o mal?
17Se o Senhor não tivesse me ajudado, eu já teria ido para a terra do silêncio.
18Ó Senhor Deus, quando senti que poderia morrer, o teu amor me amparou.
19Quando estou aflito e preocupado, tu me consolas e me alegras.
20Tu não queres nada com juízes desonestos, pois eles fazem a injustiça parecer justiça,
21ajuntam-se para prejudicar as pessoas honestas e condenam à morte os inocentes.
22Mas o Senhor me defende; ele é a minha rocha e o meu abrigo.
23Ele castigará esses juízes por causa das injustiças que eles têm cometido; o Senhor, nosso Deus, os destruirá por causa dos seus atos de maldade.

13 para lhe dar a paz no dia do infortúnio, enquanto uma cova se abre para o ímpio,

14 porque o Senhor não rejeitará o seu povo, e não há de abandonar a sua herança.

15 Mas o julgamento com justiça se fará, e o seguirão os retos de coração.

16 Quem se erguerá por mim contra os malfeitores? Quem será meu defensor contra os artesãos do mal?

17 Se o Senhor não me socorresse, em breve a minha alma habitaria a região do silêncio.

18 Quando penso: “Vacilam-me os pés”, sustenta-me, Senhor, a vossa graça.

19 Quando em meu coração se multiplicam as angústias, vossas consolações alegram a minha alma.

20 Acaso poderá aliar-se a vós um tribunal iníquo, que pratica vexames sob a aparência de lei?

21 Atentam contra a alma do justo, e condenam o sangue inocente.

22 Mas o Senhor certamente será o meu refúgio, e meu Deus o rochedo em que me abrigo.

23 Ele fará recair sobre eles suas próprias maldades, ele os fará perecer por sua própria malícia. O Senhor, nosso Deus, os destruirá.

13dando-lhe descanso nos dias maus, até que abram uma cova para o ímpio.

14Pois Iahweh não rejeita seu povo, jamais abandona sua herança,

15até que o julgamento se converta em justiça e todos os corações retos o sigam.

16Quem se levanta por mim contra os maus? Quem se coloca ao meu lado contra os malfeitores?

17Se Iahweh não viesse em meu socorro, em breve eu habitaria no silêncio.

18Quando eu digo: "Meu pé vai tropeçar", o teu amor, Iahweh, me sustenta;

19quando as preocupações se multiplicam em mim, as tuas consolações me deleitam.

20Estás aliado a um tribunal criminoso que erige a desordem em nome da lei?

21Eles atacam a vida do justo, declaram culpado o sangue do inocente.

22Mas Iahweh é uma fortaleza para mim, meu Deus é a rocha em que me abrigo;

23ele fará sua iniqüidade recair sobre eles e os destruirá por sua própria maldade, Iahweh nosso Deus os destruirá!

13Porque a esses darás descanso nos dias maus, enquanto o perverso, aquele que te despreza, cairá na cova da destruição.

14O Senhor não abandonará nem desamparará a sua possessão.

15Os julgamentos voltarão a ser feitos com justiça; todos os que têm um coração íntegro seguirão o Senhor.

16Quem estará a meu favor contra os malfeitores e do meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17Se o Senhor não tivesse vindo em meu auxílio, já o meu corpo estaria na terra do silêncio.

18Quando eu gritei: “Senhor, os meus pés tropeçam, vou escorregar!”, logo acorreste com a tua bondade e me amparaste.

19Quando se multiplicam, dentro de mim, as preocupações e os cuidados, consolas-me e trazes alegria e esperança à minha alma.

20Poderás dar proteção a um governo corrupto que torce as leis para pôr em execução planos injustos?

21Eles atentam contra a vida dos justos, e condenam à morte o inocente.

22Mas o Senhor é o meu mais seguro retiro; é o rochedo em que me abrigo.

23Deus fará recair sobre eles as consequências inevitáveis da sua iniquidade. Serão destruídos pela sua própria malícia; o Senhor, nosso Deus, ele mesmo os destruirá.

Salmo 95

Convite a louvar o Senhor

1 Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.

2 Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos.

3 Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.

5 Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.

6 Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

7 Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.

10 Durante quarenta anos, estive desgostado com essa geração e disse: é povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos.

Salmo 95

Canção de louvor a Deus

1Venham todos, e louvemos a Deus, o Senhor! Cantemos com alegria à rocha que nos salva.

2Vamos comparecer diante dele com ações de graças, cantando alegres hinos de louvor.

3Pois o Senhor é Deus poderoso; é Rei poderoso acima de todos os deuses.

4Ele reina sobre o mundo inteiro, desde as cavernas mais profundas até os montes mais altos.

5O Senhor reina sobre o mar, que ele fez, e também sobre a terra, que ele mesmo formou.

6Venham, fiquemos de joelhos e adoremos o Senhor. Vamos nos ajoelhar diante do nosso Criador.

7Ele é o nosso Deus; nós somos o povo que ele guia, somos o rebanho do qual ele cuida. Escutem hoje o que ele nos diz:

8“Não sejam teimosos, como os seus antepassados foram em Meribá, quando estavam em Massá, no deserto.

9Ali eles me puseram à prova e me desafiaram, embora tivessem visto o que eu havia feito por eles.

10Durante quarenta anos, aquele povo me irritou. Então eu disse: ‘Que gente de coração perverso! Eles não querem obedecer aos meus mandamentos!’

Salmo 94

1 Vinde, manifestemos nossa alegria ao Senhor, aclamemos o rochedo de nossa salvação;

2 apresentemo-nos diante dele com louvores, e cantemos-lhe alegres cânticos,

3 porque o Senhor é um Deus imenso, um rei que ultrapassa todos os deuses;

4 nas suas mãos estão as profundezas da terra, e os cumes das montanhas lhe pertencem.

5 Dele é o mar, ele o criou, assim como a terra firme, obra de suas mãos.

6 Vinde, inclinemo-nos em adoração, de joelhos diante do Senhor que nos criou.

7 Ele é nosso Deus; nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz:

8 “Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,

9 onde vossos pais me provocaram e me tentaram, apesar de terem visto as minhas obras.

10 Durante quarenta anos desgostou-me aquela geração, e eu disse: “É um povo de coração desviado, que não conhece os meus desígnios.

Salmo 95 (94)

Invitatório

1Vinde, exultemos em Iahweh, aclamemos o Rochedo que nos salva;

2entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas.

3Porque Iahweh é um Deus grande, o grande rei sobre todos os deuses;

4ele tem nas mãos as profundezas da terra, e dele são os cumes das montanhas;

5é dele o mar, pois foi ele quem o fez, e a terra firme, que plasmaram suas mãos.

6Entrai, prostrai-vos e inclinai-vos, de joelhos, frente a Iahweh que nos fez!

7Sim, é ele o nosso Deus e nós o povo do seu pasto, o rebanho de sua mão. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz!

8"Não endureçais vossos corações como em Meriba, como no dia de Massa, no deserto,

9quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras.

10Quarenta anos esta geração me desgostou, e eu disse: Sempre os corações errantes, que não conhecem meus caminhos. . .

Salmo 95

1Venham, cantemos para o Senhor! Cantemos com toda a alegria àquele que é a rocha que nos salva!

2Vamos até à sua presença com os corações cheios de louvores, dirigindo-lhe cânticos!

3Porque o Senhor é o Deus grande; ele é o grande Rei que está acima de tudo o que os homens consideram como deuses.

4Nas suas mãos está o controlo da Terra, tanto dos seus fundamentos como das mais altas montanhas.

5Foi ele quem fez o mar e formou a Terra, por isso, tem o domínio sobre eles.

6Venham e ajoelhemo-nos em adoração, perante o Senhor que nos criou!

7Ele é o nosso Deus. Nós somos suas ovelhas e ele é o nosso pastor. Se hoje ouvirem a sua voz,

8“Não endureçam os vossos corações, como no deserto em Meribá e em Massá, naquele dia em que me provocaram.

9Ali os vossos pais tentaram a minha paciência e duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu fiz.

10Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração. É um povo que erra constantemente; eles não conheceram os meus caminhos.

11 Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso.

Salmo 96

Tributo à glória e majestade de Deus

1 Crônicas 16.23-33

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.

2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.
5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

6 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.
10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com eqüidade.

11Fiquei irado e fiz este juramento: 'Vocês nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso.' "

Salmo 96

Louvor a Deus, o Rei

1Crônicas 16.23-33

1Cantem uma nova canção a Deus, o Senhor. Cantem ao Senhor, todos os povos da terra!

2Cantem ao Senhor e o louvem. Anunciem todos os dias que ele nos salvou.

3Falem da sua glória às nações; contem a todos os povos as coisas maravilhosas que ele tem feito.
4O Senhor é grande e merece todo o nosso louvor; ele deve ser temido mais do que todos os deuses.

5Pois os deuses das outras nações são somente ídolos, mas o Senhor fez os céus.

6Ele está cercado de glória e majestade; poder e beleza enchem o seu Templo.

7Louvem o Senhor, todos os povos da terra! Louvem a sua glória e o seu poder.

8Deem ao Senhor a honra que ele merece; tragam uma oferta e entrem nos pátios do seu Templo.
9Curvem-se diante do Santo Deus quando ele aparecer; trema diante dele toda a terra.

10Digam em todas as nações: "O Senhor é Rei! A terra está firme no seu lugar e não

11 Por isso, jurei na minha cólera: Não hão de entrar no lugar do meu repouso".

Salmo 95

1 Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor, terra inteira.

2 Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome, anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.

3 Proclamai às nações a sua glória, a todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor, o único temível de todos os deuses.
5 Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos. Mas foi o Senhor quem criou os céus.
6 Em seu semblante, a majestade e a beleza; em seu santuário, o poder e o esplendor.

7 Tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor a glória e a honra,

8 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome. Trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai o Senhor, com ornamentos sagrados. Diante dele estremece a terra inteira.
10 Dizei às nações: "O Senhor é rei". E (a terra) não vacila, porque ele a sustém. Governa os povos com justiça.

11Então eu jurei na minha ira: jamais entrarão no meu repouso! "

Salmo 96 (95)

Iahweh, rei e juiz

1Cantai a Iahweh um cântico novo! Terra inteira, cantai a Iahweh!

2Cantai a Iahweh, bendizei o seu nome! Proclamai sua salvação, dia após dia,

3anunciai sua glória por entre as nações, pelos povos todos as suas maravilhas!

4Pois Iahweh é grande, e muito louvável, mais terrível que todos os deuses!

5Os deuses dos povos são todos vazios. Foi Iahweh quem fez os céus!

6À sua frente há majestade e esplendor, poder e beleza no seu santuário!

7Tributai a Iahweh, ó famílias dos povos, tributai a Iahweh glória e poder,

8tributai a Iahweh a glória do seu nome. Trazei a oblação e entrai em seus átrios,

9adorai a Iahweh no seu santo esplendor, terra inteira, tremei em sua frente!

10Dizei entre as nações: "Iahweh é Rei! O mundo está firme, jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão".

11Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no lugar do meu descanso!"

Salmo 96

(1 Cr 16.23-33)

1Cantem ao Senhor um cântico novo; cantem-lhe em toda a Terra!

2Cantem ao Senhor; deem louvores à força do seu nome! Anunciem a sua salvação dia após dia!
3Deem a conhecer entre todos os povos da Terra, como é excelsa a sua glória! Contem a todas as gentes as suas maravilhas!
4Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor; é muitíssimo superior a todos os chamados deuses.

5Esses pretensos deuses são apenas ídolos, mas o Senhor, esse é o Criador dos céus.

6À sua volta só há glória e majestade; a força e a beleza encontram-se no seu santuário.
7Ó povos de todas a nações, louvem o Senhor; reconheçam a sua grande força e glória!
8Sim, deem ao Senhor a glória que é devida ao seu nome! Tragam ofertas e venham aos seus átrios!

9Adorem o Senhor revestido de santidade! Que a Terra inteira trema na sua presença!

10Digam às nações: "O Senhor governa o mundo, o mundo permanece inabalável! Ele julgará os povos com perfeita justiça."

11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

12 Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,

13 na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

1 Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor.

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece.

5 Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do SENHOR de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

7 Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam

pode ser abalada; ele julgará os povos de acordo com o que é direito."

11 Alegre-se a terra, e fique contente o céu. Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem.

12 Alegrem-se os campos e tudo o que há neles. Então as árvores dos bosques gritarão de alegria diante de Deus, o Senhor,

13 pois ele vem governar a terra. Com justiça e sem parcialidade, ele governará os povos do mundo.

Salmo 97

Deus, o Senhor do mundo

1 O Senhor Deus é Rei. Alegre-se a terra! Fiquem contentes, ilhas dos mares!

2 Em volta dele há nuvens e escuridão; as bases do seu reinado são a honestidade e a justiça.

3 Na sua frente, vai um fogo que queima os inimigos ao seu redor.

4 Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra vê e treme.

5 Os montes se derretem como cera diante do Senhor, diante do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

7 Os que adoram imagens ficam envergonhados; passam vergonha os que

11 Alegrem-se os céus e exulte a terra, retumbe o oceano e o que ele contém,

12 regozijem-se os campos e tudo o que existe neles. Jubilem todas as árvores das florestas

13 com a presença do Senhor, que vem, pois ele vem para governar a terra: julgará o mundo com justiça, e os povos segundo, a sua verdade.

Salmo 96

1 O Senhor reina! Que a terra exulte de alegria, que se rejubile a multidão das ilhas.

2 Está envolvido em escura nuvem, seu trono tem por fundamento a justiça e o direito.

3 Ele é precedido por um fogo que devora em redor os inimigos.

4 Seus relâmpagos iluminam o mundo, a terra estremece ao vê-los.

5 Na presença do Senhor, fundem-se as montanhas como a cera, em presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça e todos os povos contemplam a sua glória.

7 São confundidos os que adoram estátuas e se gloriam em seus ídolos; pois os deuses se prostram diante do Senhor.

11 Que o céu se alegre! Que a terra exulte! Estronde o mar, e o que ele contém!

12 Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de alegria,

13 diante de Iahweh, pois ele vem, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça, e as nações com sua verdade.

Salmo 97 (96)

Iahweh triunfante

1 Iahweh é rei! Que a terra exulte, as ilhas numerosas fiquem alegres!

2 Envolvem-no Trevas e Nuvens, Justiça e Direito sustentam seu trono.

3 À frente dele avança um fogo, devorando seus adversários ao redor;

4 seus relâmpagos iluminam o mundo e, vendo-os, a terra estremece.

5 As montanhas se derretem como cera frente ao Senhor da terra inteira;

6 o céu proclama sua justiça e os povos todos vêem sua glória.

7 Os escravos de ídolos se envergonham, aqueles que se gabam dos vazios: à sua frente todos os deuses se prostram.

11 Alegrem-se os céus, regozije-se a Terra! Que os vastos mares exultem!

12 Que tudo o que os campos produzem seja um motivo para se louvar o Senhor, pois é uma prova do seu poder. Que as árvores das florestas exaltem o Criador,

13 porque o Senhor virá. Ele há de vir para julgar a Terra com justiça e os povos com a sua verdade.

Salmo 97

1 O Senhor domina e governa sobre tudo o que existe. Que a Terra inteira se alegre com isso! Que os vastos e distantes continentes se regozijem com essa verdade!

2 Nuvens e escuridão rodeiam-no; a retidão e a justiça são os fundamentos do seu trono.

3 À sua frente vai um fogo que consome todos os seus inimigos.

4 Os seus relâmpagos atravessam todo o firmamento; toda a Terra vê o que acontece e estremece.

5 As montanhas derretem-se como cera diante do Senhor que domina toda a Terra.

6 Os céus proclamam a sua justiça; a sua glória é vista por todos os povos.

7 Que fiquem envergonhados todos os que adoram imagens de escultura, e têm vaidade nesses ídolos inúteis! Que todos

de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.
8 Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó SENHOR.
9 Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.
10 Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.
11 A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.
12 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

Salmo 98

A justiça do Senhor

Salmo

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.
2 O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.

se gabam dos seus ídolos. Diante de Deus, o Senhor, todos os deuses se curvam.
8Por causa dos teus julgamentos, ó Senhor, o povo de Jerusalém está contente, e as cidades de Judá se alegram.
9Ó Senhor, Deus Altíssimo, tu governas o mundo inteiro, tu estás acima de todos os deuses.
10Vocês, que amam a Deus, o Senhor, odeiem o mal; ele protege a vida dos que lhe são fiéis e os livra do poder dos maus.
11A luz ilumina a vida dos honestos, e a alegria ilumina o caminho dos que obedecem a Deus.
12Que o Senhor seja a alegria de vocês que são obedientes a ele! Que o Santo Deus seja louvado!

Salmo 98

A vitória e a justiça de Deus

Salmo.

1Cantem uma nova canção a Deus, o Senhor, pois ele tem feito coisas maravilhosas. Com a sua força e com o seu santo poder, ele se tornou vitorioso.
2O Senhor anunciou a sua vitória; ele fez com que as nações conhecessem o seu poder salvador.
3Com amor e fidelidade, ele cumpriu a sua promessa ao povo de Israel. Até nos lugares mais distantes do mundo todos viram a vitória do nosso Deus.
4Cantem ao Senhor com alegria, povos de toda a terra! Louvem o Senhor com canções e gritos de alegria.

8 Ouve e se alegra Sião, exultam as cidades de Judá por causa de vossos juízos, Senhor.
9 Porque vós, Senhor, sois o soberano de toda a terra, vós sois o Altíssimo entre todos os deuses.
10 O Senhor ama os que detestam o mal, ele vela pelas almas de seus servos e os livra das mãos dos ímpios.
11 A luz resplandece para o justo, e a alegria é concedida ao homem de coração reto.
12 Alegrai-vos, ó justo, no Senhor, e dai glória ao seu santo nome.

Salmo 97

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele operou maravilhas. Sua mão e seu santo braço lhe deram a vitória.
2 O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos.
3 Lembrou-se de sua bondade e de sua fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus.
4 Aclamai o Senhor, povos todos da terra; regozijai-vos, alegrai-vos e cantai.

8Sião ouve e se alegra, e as filhas de Judá exultam por teus julgamentos, ó Iahweh.
9Sim, pois tu és Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira, mais elevado que todos os deuses.
10Iahweh ama quem detesta o mal, ele guarda a vida dos seus fiéis e da mão dos ímpios os liberta.
11A luz se levanta para o justo, e a alegria para os corações retos.
12Ó justos, alegrai-vos com Iahweh e celebrai sua memória sagrada!

Salmo 98 (97)

O juiz da terra

1*Salmo.* Cantai a Iahweh um cântico novo, pois ele fez maravilhas, sua direita o salvou e seu braço santo.
2Iahweh fez conhecer sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações:
3lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso Deus.
4Aclamai a Iahweh, terra inteira, dai gritos de alegria!

esses pretensos deuses se inclinem perante o Senhor!
8Sião e todas as cidades de Judá ouviram falar da tua justiça, Senhor, e se alegraram.
9Pois tu, Senhor, dominas sobre toda a Terra; és bem superior a todos esses falsos deuses.
10Os que amam o Senhor, aborreçam o mal; ele protege a vida do seu povo e livra-o da mão dos maus.
11A luz é feita para os retos e a alegria para os que têm um coração íntegro.
12Alegrem-se, os que são justos aos olhos do Senhor, e deem louvores ao nosso santo Deus!

Salmo 98

Salmo.

1Cantem ao Senhor um cântico novo, porque ele fez coisas maravilhosas! Ele alcançou vitórias pela sua mão direita, pela força do seu santo braço.
2O Senhor tornou conhecida a sua vitória; manifestou a sua justiça aos olhos das nações.
3Lembrou-se da sua bondade e das suas promessas para com Israel. De uma à outra extremidade da Terra, todos viram a salvação de Deus.
4Louvem com alegria o Senhor, todos os habitantes da Terra! Que o vosso júbilo se manifeste bem alto, expandindo-se com cânticos de louvor!

5 Cantai com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto;

6 com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.

7 Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.

8 Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,

9 na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com eqüidade.

Salmo 99

A santidade Deus

1 Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.

2 O SENHOR é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos.

3 Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo.

4 És rei poderoso que ama a justiça; tu firmas a eqüidade, executas o juízo e a justiça em Jacó.

5 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo.

5Cantem louvores a Deus, o Senhor, com acompanhamento de harpas e toquem música nas liras.

6Ao som de trombetas e cornetas, cantem com alegria diante do Senhor, o Rei.

7Ruja o mar e todas as criaturas que nele vivem. Cante a terra e os seus moradores.

8Rios, batam palmas! Montes, cantem com alegria diante do Senhor

9porque ele vem governar a terra! Ele governará os povos do mundo com justiça e de acordo com o que é direito.

Salmo 99

Deus, o Rei poderoso

1O Senhor Deus é Rei: os povos tremem. Ele está sentado no seu trono, que fica sobre os querubins; a terra estremece.

2O Senhor é poderoso em Jerusalém; ele governa todos os povos.

3Que todos o louvem por causa da sua grandeza e porque ele merece profundo respeito. O Senhor Deus é santo.

4Ó poderoso Rei, tu amas a justiça; tu a trouxeste ao povo de Israel, fazendo com que houvesse julgamentos justos e honestos.

5Louvem o Senhor, nosso Deus, e se ajoelhem diante do seu trono. O Senhor Deus é santo.

5 Salmodiai o Senhor com a cítara, ao som do saltério e com a lira.

6 Com a tuba e a trombeta elevai aclamações na presença do Senhor rei.

7 Retumba o mar e tudo o que contém, o globo inteiro e os que nele habitam.

8 Que os rios aplaudam, que as montanhas exultem em brados de alegria

9 diante do Senhor que chega, porque ele vem para governar a terra. Ele governará a terra com justiça, e os povos com equidade.

Salmo 98

1 O Senhor reina, tremem os povos; seu trono está sobre os querubins: vacila a terra.

2 Grande é o Senhor em Sião, elevado acima de todos os povos.

3 Seja celebrado vosso grande e temível nome, porque ele é Santo.

4 Reina o rei poderoso que ama a justiça; sois vós que estabeleceis o que é reto, sois vós que exerceis em Jacó o direito e a justiça.

5 Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é Santo.

5Tocai para Iahweh com a harpa e o som dos instrumentos;

6com trombetas e o som da corneta aclamai ao rei Iahweh!

7Estronde o mar e o que ele contém, o mundo e seus habitantes;

8batam palmas os rios todos e as montanhas gritem de alegria

9diante de Iahweh, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça e os povos com retidão!

Salmo 99 (98)

Deus é rei justo e santo

1Iahweh é rei: os povos estremecem! Ele se assenta em querubins: a terra se abala!

2Iahweh é grande em Sião. Ele é excelso sobre os povos todos;

3que celebrem teu nome, grande e terrível: ele é Santo!

4A força de um rei é amar o Direito. És tu que firmaste a retidão; em Jacó, Direito e Justiça és tu que fizeste.

5Exaltai a Iahweh nosso Deus e prostrai-vos à frente do seu pedestal: ele é Santo!

5Cantem ao Senhor acompanhados de harpa e de coros!

6Que a vossa alegria possa expandir-se livremente diante do Senhor, diante do Rei, tocando com força trombetas e cornetas!

7Que o mar, na sua imensa vastidão, faça ecoar o rugido profundo das suas vagas! Que o mundo inteiro e todos os seus habitantes deem glória a Deus!

8Que o barulho dos rios seja como palmas e as montanhas festejem de alegria!

9Cantem na presença do Senhor, pois ele vem julgar o mundo! Julgará os povos com toda a justiça!

Salmo 99

1O Senhor é quem governa o mundo. Tremam os povos! O seu assento está entre os querubins. Estremeça a Terra!

2O Senhor é grande em Sião; todos reconhecem que está acima das nações.

3Que toda a gente te louve pelo prestígio do teu nome, pois é grande e santo!

4O Rei determinou usar todo o seu poder, para que se faça justiça. A imparcialidade é a tua marca, Senhor; a tua justiça exerce-se em todos os filhos de Jacob.

5Louvem o Senhor, nosso Deus! Inclinem-se na sua presença, aproximem-se dele, pois é santo!

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes,
e, Samuel, entre os que lhe invocam o
nome, clamavam ao SENHOR, e ele os
ouvia.
7 Falava-lhes na coluna de nuvem; eles
guardavam os seus mandamentos e a lei
que lhes tinha dado.
8 Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso
Deus; foste para eles Deus perdoador,
ainda que tomando vingança dos seus
feitos.
9 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e
prostrai-vos ante o seu santo monte,
porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Salmo 100

Hino de ingresso ao templo

Salmo de ações de graças

1 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas
as terras.

2 Servi ao SENHOR com alegria,
apresentai-vos diante dele com cântico.

3 Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele
quem nos fez, e dele somos; somos o seu
povo e rebanho do seu pastoreio.

4 Entrai por suas portas com ações de
graças e nos seus átrios, com hinos de
louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o
nome.

5 Porque o SENHOR é bom, a sua
misericórdia dura para sempre, e, de
geração em geração, a sua fidelidade.

Salmo 101

Modelo de bom rei

6Moisés e Arão foram sacerdotes de Deus,
e Samuel orava a ele; eles clamavam a
Deus, o Senhor, e ele respondia.

7Da coluna de nuvem, ele falava aos
israelitas; eles obedeciam às leis e aos
mandamentos que ele lhes tinha dado.

8Ó Senhor, nosso Deus, tu respondeste ao
teu povo; tu mostraste que és Deus que
perdoa, mas também que castiga as
pessoas pelos seus pecados.

9Louvem o Senhor, nosso Deus, e o
adorem no seu monte santo. Pois
o Senhor, nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Hino de louvor

Salmo de louvor.

1Cantem hinos a Deus, o Senhor, todos os
moradores da terra!

2Adorem o Senhor com alegria e venham
cantando até a sua presença.

3Lembrem que o Senhor é Deus. Ele nos
fez, e nós somos dele; somos o seu povo, o
seu rebanho.

4Entrem pelos portões do Templo com
ações de graças, entrem nos seus pátios
com louvor. Louvem a Deus e sejam
agradecidos a ele.

5Pois o Senhor é bom; o seu amor dura
para sempre, e a sua fidelidade não tem
fim.

Salmo 101

Promessas de um rei

6 Entre seus sacerdotes estavam Moisés e
Aarão, e Samuel um dos que invocaram o
seu nome: clamavam ao Senhor, que os
atendia.
7 Falava-lhes na coluna de nuvem, eles
guardavam os seus preceitos e a Lei que
lhes havia dado.
8 Senhor, nosso Deus, vós os ouvistes,
fostes para eles um Deus propício, ainda
quando puníeis as suas injustiças.
9 Exaltai o Senhor, nosso Deus, e prostrai-
vos ante sua montanha santa, porque
santo é o Senhor, nosso Deus.

Salmo 99

1 Salmo de ação de graças. Aclamai o
Senhor, por toda a terra.

2 Servi o Senhor com alegria. Vinde, entrai
exultantes em sua presença.

3 Sabei que o Senhor é Deus: ele nos fez, e
a ele pertencemos. Somos o seu povo e as
ovelhas de seu rebanho.

4 Entrai cantando sob seus pórticos, vinde
aos seus átrios com cânticos; glorificai-o e
bendizei o seu nome,

5 porque o Senhor é bom, sua misericórdia
é eterna e sua fidelidade se estende de
geração em geração.

Salmo 100

6Moisés e Aarão, dentre seus sacerdotes, e
Samuel, dentre os que invocavam seu
nome, invocavam a Iahweh e ele lhes
respondia.
7Falava com eles da coluna de nuvem, e
eles guardavam os seus testemunhos, a Lei
que lhes dera.
8Iahweh nosso Deus, tu lhes respondias,
eras para eles um Deus de perdão, mas que
se vingava de suas maldades.
9Exaltai a Iahweh nosso Deus, prostrai-vos
perante o seu monte sagrado, porque
Iahweh nosso Deus é Santo!

Salmo 100 (99)

Convite ao louvor

1*Salmo. Para a ação de graças.* Aclamai a
Iahweh, terra inteira,

2servi a Iahweh com alegria, ide a ele com
gritos jubilosos!

3Sabei que só Iahweh é Deus, ele nos fez e
a ele pertencemos, somos seu povo, o
rebanho do seu pasto.

4Entrai por suas portas dando graças, com
cantos de louvor pelos seus átrios,
celebrai-o, bendizei o seu nome.

5Sim! Porque Iahweh é bom: o seu amor é
para sempre, e sua verdade de geração em
geração.

Salmo 101 (100)

O espelho dos príncipes

6Quando Moisés e Aarão, e também
Samuel, clamavam a ele, invocando o seu
nome, e ele lhes respondia.
7Falava-lhes da coluna de nuvem, e o povo
seguia as suas instruções, os mandamentos
que lhe tinha dado.
8 Senhor, nosso Deus, tu respondias às
suas orações; estavas sempre a perdoar as
suas maldades, ainda que sejas um Deus
castigador do pecado.
9Honrem grandemente o Senhor, nosso
Deus! Adorem-no, no seu santo monte, em
Jerusalém, porque é o Deus da santidade!

Salmo 100

Salmo de louvor.

1Que todos os habitantes da Terra cantem
ao Senhor com o coração cheio de alegria!
2Que todos se dediquem a servi-lo com
júbilo, vindo à sua presença no meio de
alegres cânticos!
3Que toda a gente reconheça que
o Senhor é Deus! Somos, na verdade, o seu
povo, as suas ovelhas; foi ele quem nos fez
e somos dele.
4As portas da sua santa morada estão
abertas de par em par; entremos por elas
com louvores de gratidão. Penetremos nos
seu átrios cantando-lhe hinos. Louvem-no
pelo nome grande que tem!
5Porque o Senhor é bom; o seu amor é
eterno. Ele mantém-se fiel, século após
século.

Salmo 101

Salmo de Davi

1 Cantarei a bondade e a justiça; a ti, SENHOR, cantarei.

2 Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição. Oh! Quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero.

3 Não porei coisa injusta diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disto se me pegará.

4 Longe de mim o coração perverso; não quero conhecer o mal.

5 Ao que às ocultas calunia o próximo, a esse destruirei; o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá.

7 Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.

8 Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra, para limpar a cidade do SENHOR dos que praticam a iniqüidade.

Salmo 102

Arrependimento e esperança

Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o Senhor

1 Ouve, SENHOR, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.

Salmo de Davi.

1Eu canto a respeito da fidelidade e da justiça; canto hinos a ti, ó Senhor Deus.

2Serei honesto em tudo o que fizer. Quando virás para te encontrares comigo? Viverei uma vida correta na minha casa

3e não deixarei que entre nela nenhum mal. Eu detesto as ações daqueles que se afastam de Deus e não tomarei parte nos seus pecados.
4Afastarei de mim pensamentos desonestos e não terei nada a ver com a maldade.

5Destruirei aqueles que falam mal dos outros pelas costas e não suportarei os orgulhosos e os arrogantes.

6Aprovarei os que são fiéis a Deus e deixarei que morem no meu palácio. Aqueles que vivem uma vida correta poderão trabalhar para mim.
7Nenhum mentiroso viverá no meu palácio; nenhuma pessoa fingida ficará na minha presença.

8Cada dia destruirei os maus da nossa terra e expulsarei da cidade do Senhor todos os que praticam o mal.

Salmo 102

Oração de um homem aflito

Oração de um homem aflito que na tristeza derrama as suas queixas na presença de Deus, o Senhor.

1Ó Senhor, ouve a minha oração e escuta o meu grito pedindo socorro!

1 Salmo de Davi. Cantarei a bondade e a justiça. A vós, Senhor, salmodiarei.

2 Pelo caminho reto quero seguir. Oh, quando vireis a mim? Caminharei na inocência de coração, no seio de minha família.

3 Não proporei ante meus olhos nenhum pensamento culpável. Terei horror àquele que pratica o mal, não será ele meu amigo.

4 Estará sempre longe de mim o coração perverso, não quero conhecer o mal.

5 Exterminarei o que em segredo caluniar seu próximo. Não suportarei homem arrogante e de coração vaidoso.

6 Meus olhos se voltarão para os fiéis da terra, para fazê-los habitar comigo. Será meu servo o homem que segue o caminho reto.
7 O fraudulento não há de morar jamais em minha casa. Não subsistirá o mentiroso ante meus olhos.

8 Todos os dias extirparei da terra os ímpios, banindo da cidade do Senhor os que praticam o mal.

Salmo 101

1 Prece de um aflito que desabafa sua angústia diante do Senhor.
2 Senhor, ouvi a minha oração, e chegue até vós o meu clamor.

1*De Davi. Salmo.* Vou cantar o amor e o direito, a ti, Iahweh, eu quero tocar;

2vou andar na integridade: quando virás a mim? Andarei de coração íntegro dentro da minha casa;

3não porei uma coisa vil diante dos meus olhos. Odeio a ação dos apóstatas: ela não me atrairá;

4longe de mim o coração pervertido, eu ignoro o perverso.

5Quem calunia seu próximo em segredo eu o farei calar; olhar altivo e coração orgulhoso eu não suportarei.

6Meus olhos estão nos leais da terra, para que habitem comigo; quem anda no caminho dos íntegros, este será o meu ministro.
7Em minha casa não habitará quem pratica fraudes; o que fala mentiras não permanecerá diante dos meus olhos.

8A cada manhã eu farei calar todos os ímpios da terra, para extirpar da cidade de Iahweh todos os malfeitores.

Salmo 102 (101)

Oração na infelicidade

1*Prece de um infeliz que, desfalecido, derrama sua lamentação diante de Iahweh.*
2Ouve a minha prece, Iahweh, que o meu grito chegue a ti!

Salmo de David.

1 Senhor, cantar-te-ei um cântico que fale da tua bondade e da tua justiça. Sim, é isso que eu cantarei!

2Procurarei andar num caminho reto; quando virás até mim? Viverei com integridade na minha casa.

3Não porei os meus olhos nas pessoas indignas e perversas. Detesto os atos daqueles que fogem de ti e nem ouvir falar disso eu quero!
4Também recusarei que o meu coração ganhe o gosto pela perversidade; rejeito o contacto com a maldade.
5Serei intransigente com aqueles que caluniam o próximo nas suas costas. Não posso suportar os orgulhosos, aqueles que têm atitudes altivas e arrogantes.

6Admiro os que são fiéis nesta terra; esses habitarão comigo. Os que se conduzem na vida com retidão me servirão.

7Na minha casa nunca habitarão enganadores; não quero mentirosos na minha presença!
8Sem descanso, dia após dia, serei intolerante com os maus deste reino, para que a cidade do Senhor fique limpa de todos os que praticam o pecado.

Salmo 102

Oração de uma pessoa aflita que na sua fraqueza se dirige ao Senhor.

1 Senhor, peço-te que ouças a minha oração! Que escutes a minha súplica!

2 Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos; no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.

3 Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha.
4 Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.

5 Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.

6 Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.

7 Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.
8 Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.
9 Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,
10 por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.
11 Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.
12 Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.
13 Levantar-te-ás e terás piedade de Sião; é tempo de te compadeceres dela, e já é vinda a sua hora;

2Não te escondas de mim quando estou aflito. Ouve-me quando eu te chamar e responde depressa.

3A minha vida está desaparecendo como fumaça, e o meu corpo queima como se estivesse no fogo.
4Estou acabado como a grama que foi cortada e pisada; não tenho nem vontade de comer.

5Fico gemendo alto; sou apenas pele e osso.

6Sou como um pássaro em lugares desertos, como uma coruja numa casa abandonada.
7Não consigo dormir; sou como um pássaro solitário em cima do telhado.
8Os meus inimigos me insultam o dia todo; aqueles que zombam de mim usam o meu nome para rogar pragas.

9-10Por causa da tua ira e do teu furor, as cinzas são a minha comida, e as lágrimas se misturam com a minha bebida. Tu me pegaste e me jogaste fora.

11A minha vida é como as sombras do anoitecer; vou secando como o capim.

12Mas tu, ó Senhor Deus, és Rei para sempre; todas as gerações futuras lembrarão de ti.
13Tu te levantarás e terás pena de Jerusalém. Já é hora de teres compaixão dela, a hora certa já chegou.

3 Não oculteis de mim a vossa face no dia de minha angústia. Inclinai para mim o vosso ouvido. Quando vos invocar, acudi-me prontamente,
4 porque meus dias se dissipam como a fumaça, e como um tição consomem-se os meus ossos.
5 Queimando como erva, meu coração murcha, até me esqueço de comer meu pão.

6 A violência de meus gemidos faz com que se me peguem à pele os ossos.

7 Assemelho-me ao pelicano do deserto, sou como a coruja nas ruínas.

8 Perdi o sono e gemo, como pássaro solitário no telhado.

9 Insultam-me continuamente os inimigos, em seu furor me atiram imprecações.

10 Como cinza do mesmo modo que pão, lágrimas se misturam à minha bebida,

11 devido à vossa cólera indignada, pois me tomastes para me lançar ao longe.

12 Os meus dias se esvaecem como a sombra da noite e me vou murchando como a relva.

13 Vós, porém, Senhor, sois eterno, e vosso nome subsiste em todas as gerações.

14 Levantai-vos, pois, e sede propício a Sião; é tempo de compadecer-vos dela, chegou a hora...

3Não escondas tua face de mim no dia da minha angústia; inclina o teu ouvido para mim, no dia em que te invoco, responde-me depressa!

4Pois meus dias se consomem em fumaça, como braseiro queimam meus ossos;

5pisado como relva, meu coração está secando, até mesmo de comer meu pão eu me esqueço;

6por causa da violência do meu grito os ossos já se apegam à minha pele.

7Estou como o pelicano do deserto, como o mocho das ruínas;

8fico desperto, gemendo, como ave solitária no telhado;
9meus inimigos me ultrajam todo o dia, os que me louvavam agora juram contra mim."
10Eu como cinza em vez de pão, com minha bebida misturo lágrimas,

11por causa da tua cólera e do teu furor, pois me elevaste e me lançaste ao chão;

12meus dias estão como a sombra que se expande, e eu vou secando, como a relva.

13Porém tu, Iahweh, estás entronizado para sempre, e tua lembrança passa de geração em geração!
14Tu te levantarás, enternecido por Sião, pois é tempo de teres piedade dela; sim, chegou a hora,

2Não te afastes de mim nesta hora de aflição! Presta bem atenção ao clamor que te lanço, neste dia de angústia, e responde-me depressa.
3Os dias da minha vida vão-se desfazendo como o fumo; os meus ossos ardem, no meu corpo, como lenha.
4Tenho o coração ferido e pisado; estou como a relva que secou. Perdi o apetite e a comida só me dá fastio.
5Sou só pele e osso, devido aos meus forte gemidos; a minha vida tem sido um constante sofrimento.

6Sou como a coruja do deserto; sou como o mocho em lugares desolados.

7Não consigo dormir e sinto-me só, como um pássaro solitário num telhado.
8Os meus inimigos não fazem outra coisa senão troçar de mim o dia inteiro; os que me querem mal atormentam-me a alma.
9O pão sabe-me a cinza; a minha bebida são as lágrimas que verto.
10Isto, por causa da tua severidade, da tua ira contra mim, pois rejeitaste-me; expulsaste-me da tua presença.
11A minha vida apaga-se como a sombra da noite que cai; vou secando como relva pisada e sem água.
12Contudo, Senhor, tu permaneces o mesmo sempre; a tua fama atravessa toda a história.
13Eu sei que virás cheio de compaixão para com Sião; esta é a hora determinada para teres compaixão e ajudares.

14 porque os teus servos amam até as pedras de Sião e se condoem do seu pó.

15 Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória;

16 porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória,

17 atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces.

18 Ficará isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;

19 que o SENHOR, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra,

20 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,

21 a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém,

22 quando se reunirem os povos e os reinos, para servirem ao SENHOR.

23 Ele me abateu a força no caminho e me abreviou os dias.

24 Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.

25 Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.

14Ainda que ela esteja destruída, os teus servos a amam; eles têm compaixão dela, embora esteja arrasada.

15As nações temerão o Senhor; todos os reis do mundo temerão o seu poder.

16Quando o Senhor tornar a construir Jerusalém, ele mostrará a sua glória.

17Ele ouvirá o seu povo abandonado e escutará a sua oração.

18Que isso fique escrito para que os nossos descendentes saibam o que o Senhor Deus fez e para que o louvem aqueles que ainda vão nascer!

19Do seu lugar santo, nas alturas, o Senhor olhou; do céu ele olhou para a terra

20a fim de ouvir os gemidos dos prisioneiros e libertar os que tinham sido condenados à morte.

21Por isso, o Senhor Deus será louvado em Jerusalém, e a sua fama será anunciada ali

22quando as nações e os reinos se reunirem para adorá-lo.

23Ainda sou moço, mas Deus me tirou as forças e encurtou a minha vida.

24Ó meu Deus, tu que vives para sempre, não me leves agora, antes que eu envelheça!

25No começo, criaste a terra e, com as tuas próprias mãos, fizeste o céu.

15 porque vossos servos têm amor aos seus escombros e se condoem de suas ruínas.

16 E as nações pagãs reverenciarão o vosso nome, Senhor, e os reis da terra prestarão homenagens à vossa glória.

17 Quando o Senhor tiver reconstruído Sião, e aparecido em sua glória,

18 quando ele aceitar a oração dos desvalidos e não mais rejeitar as suas súplicas,

19 escrevam-se estes fatos para a geração futura, e louve o Senhor o povo que há de vir,

20 porque o Senhor olhou do alto de seu santuário, do céu ele contemplou a terra;

21 para escutar os gemidos dos cativos, para livrar da morte os condenados;

22 para que seja aclamado em Sião o nome do Senhor, e em Jerusalém o seu louvor,

23 no dia em que se hão de reunir os povos, e os reinos para servir o Senhor.

24 Deus esgotou-me as forças no meio do caminho, abreviou-me os dias.

25 “Meu Deus, peço, não me leveis no meio da minha vida, vós cujos anos são eternos.

26 No começo criastes a terra, e o céu é obra de vossas mãos.

15porque os teus servos amam suas pedras, compadecidos da sua poeira.

16As nações temerão o nome de Iahweh, e os reis todos da terra a tua glória;

17quando Iahweh reconstruir Sião, ele aparecerá com sua glória;

18ele se voltará para a prece do desamparado, e não desprezará a sua prece.

19Isto será escrito para a geração futura e um povo recriado louvará a Deus:

20Iahweh se inclinou do seu alto santuário, e do céu contemplou a terra,

21para ouvir o gemido dos prisioneiros e libertar os condenados à morte,

22para proclamar em Sião o nome de Iahweh, e em Jerusalém o seu louvor,

23quando se unirem povos e reinos para servir a Iahweh.

24Minha força esgotou-se no caminho. O número pequeno dos meus dias

25conta-me! Não me arrebates na metade dos meus dias, gerações de gerações duram teus anos!

26Firmaste a terra há muito tempo, e o céu é obra de tuas mãos;

14Porque o teu povo ama as pedras das suas muralhas e cada grão de pó das suas ruas.

15Por isso, todas as nações da Terra hão de temer reverentemente o teu nome; todos os governantes se inclinarão diante da tua glória!

16Pois o Senhor vai reconstruir Sião; ele há de aparecer gloriosamente.

17Ele ouvirá as orações dos desamparados; não se esquecerá deles.

18Que isto fique escrito para as futuras gerações, para que aqueles que ainda hão de nascer possam louvar o Senhor!

19Porque o Senhor olhou desde a sua santa habitação, lá dos céus.

20Prestou atenção aos gemidos dos presos e decidiu libertar os condenados à morte.

21Para que o nome do Senhor seja anunciado em Sião e em Jerusalém, seja louvado;

22quando as multidões, das nacionalidades mais diversas, acorrerem para louvar e adorar o Senhor.

23Ele tirou-me as forças no meio da vida, encurtou os meus dias.

24Mas eu clamei: “Meu Deus! Não me leves a meio do caminho da vida, tu, que vives eternamente!

25Foste tu quem fundou a Terra; fizeste o universo com as tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados.

27 Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.
28 Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

Salmo 103

A misericórdia de Deus

Salmo de Davi

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.
3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades; quem sara todas as tuas enfermidades;

4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;

5 quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.
6 O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.

7 Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.

8 O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.

26A terra e o céu vão acabar, mas tu viverás para sempre. A terra e o céu se gastarão como roupas. Tu os trocarás como se troca de roupa, e eles serão jogados fora.
27Mas tu és sempre o mesmo, e a tua vida não tem fim.
28Os nossos filhos viverão em segurança, e os seus descendentes terão sempre a tua proteção.

Salmo 103

Hino à bondade de Deus

De Davi.

1Ó Senhor Deus, que todo o meu ser te louve! Que eu louve o Santo Deus com todas as minhas forças!
2Que todo o meu ser louve o Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!

3O Senhor perdoa todos os meus pecados e cura todas as minhas doenças;

4ele me salva da morte e me abençoa com amor e bondade.

5Ele enche a minha vida com muitas coisas boas, e assim eu continuo jovem e forte como a águia.
6O Senhor Deus julga a favor dos oprimidos e garante os seus direitos.
7Ele revelou os seus planos a Moisés e deixou que o povo de Israel visse os seus feitos poderosos.
8O Senhor é bondoso e misericordioso, não fica irado facilmente e é muito amoroso.

27 Um e outro passarão, enquanto vós ficareis. Tudo se acaba pelo uso como um traje. Como uma veste, vós os substituís e eles hão de sumir.

28 Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim.
29 Os filhos de vossos servos habitarão seguros, e sua posteridade se perpetuará diante de vós."

Salmo 102

1 Salmo de Davi. Bendize, ó minha alma, o Senhor, e tudo o que existe em mim bendiga o seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, o Senhor, e jamais te esqueças de todos os seus benefícios.

3 É ele que perdoa as tuas faltas, e sara as tuas enfermidades.

4 É ele que salva tua vida da morte, e te coroa de bondade e de misericórdia.

5 É ele que cumula de benefícios a tua vida, e renova a tua juventude como a da águia.
6 O Senhor faz justiça, dá o direito aos oprimidos.

7 Revelou seus caminhos a Moisés, e suas obras aos filhos de Israel.

8 O Senhor é bom e misericordioso, lento para a cólera e cheio de clemência.

27eles perecem, mas tu permaneces, eles todos ficam gastos como a roupa, tu os mudarás como veste, eles ficarão mudados;

28mas tu existes, e teus anos jamais findarão!
29Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e sua descendência se manterá em tua presença.

Salmo 103 (102)

Deus é amor

1*De Davi.* Bendize a Iahweh, ó minha alma, e tudo o que há em mim ao seu nome santo!

2Bendize a Iahweh, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

3É ele quem perdoa tua culpa toda e cura todos os teus males.

4É ele quem redime tua vida da cova e te coroa de amor e compaixão.

5É ele quem sacia teus anos de bens e, como a da águia, tua juventude se renova.

6Iahweh realiza atos justos, fazendo justiça a todos os oprimidos;

7revelou seus caminhos a Moisés e suas façanhas aos filhos de Israel.

8Iahweh é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor;

26Um dia, estes desaparecerão, mas tu permanecerás. Todos acabarão, como roupa velha; tu os mudarás como vestuário que deixa de ser usado.

27Tu, porém, permaneces sempre o mesmo; os teus anos não têm fim.
28Os nossos filhos viverão seguros; e os seus descendentes florescerão diante da tua presença."

Salmo 103

Salmo de David.

1Ó minha alma, louva o Senhor! Que todo o meu ser exulte de alegria, louvando o santo nome de Deus!
2Ó minha alma, louva o Senhor, sem esquecer nenhuma das coisas boas que tem feito por mim!

3É ele quem perdoa todos os meus pecados e me cura de todas as minhas doenças!

4É ele quem livra a minha vida do túmulo e me enche com a sua bondade e misericórdia.

5Enche-me de coisas boas, de forma que a minha vida se renova como a da águia!

6O Senhor faz justiça a todos os oprimidos.
7Revelou os seus caminhos a Moisés; mostrou tudo o que podia fazer ao povo de Israel.
8Ele é misericordioso e compassivo; só em último caso é que aplica o seu castigo, porque é grande a sua bondade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
9 Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.	9Ele não vive nos repreendendo, e a sua ira não dura para sempre.	9 Ele não está sempre a repreender, nem eterno é o seu ressentimento.	9ele não vai disputar perpetuamente, e seu rancor não dura para sempre.	9Não guarda rancor, como os humanos, nem se mantém inflexivelmente irado para sempre.
10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniqüidades.	10O Senhor não nos castiga como merecemos, nem nos paga de acordo com os nossos pecados e maldades.	10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção de nossas faltas,	10Nunca nos trata conforme nossos erros, nem nos devolve segundo nossas culpas.	10Pelo contrário, face aos nossos pecados, não nos tratou como eles mereciam, nem nos castigou como as nossas maldades requeriam!
11 Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.	11Assim como é grande a distância entre o céu e a terra, assim é grande o seu amor por aqueles que o temem.	11 porque tanto os céus distam da terra quanto sua misericórdia é grande para os que o temem;	11Como o céu que se alteia sobre a terra, é forte seu amor por aqueles que o temem.	11Pois a sua misericórdia para com os que o temem é tão grande quanto a altura dos céus acima da Terra.
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.	12Quanto o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta de nós os nossos pecados.	12 tanto o oriente dista do ocidente quanto ele afasta de nós nossos pecados.	12Como o oriente está longe do ocidente, ele afasta de nós as nossas transgressões.	12Afastou de nós os nossos pecados para tão longe, quanto o Oriente está afastado do Ocidente.
13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.	13Como um pai trata com bondade os seus filhos, assim o Senhor é bondoso para aqueles que o temem.	13 Como um pai tem piedade de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem,	13Como um pai é compassivo com seus filhos, Iahweh é compassivo com aqueles que o temem;	13Ele é como um pai afetuoso e compreensivo para com todos os que o temem.
14 Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.	14Pois ele sabe como somos feitos; lembra que somos pó.	14 porque ele sabe de que é que somos feitos, e não se esquece de que somos pó.	14porque ele conhece nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós.	14Pois conhece perfeitamente como somos feitos; lembra-se bem de que somos apenas pó!
15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;	15A nossa vida é como a grama; cresce e floresce como a flor do campo.	15 Os dias do homem são semelhantes a erva, ele floresce como a flor dos campos.	15O homem! . . . seus dias são como a relva: ele floresce como a flor do campo;	15Na verdade, os nossos dias são poucos; somos como as ervas e as plantas do campo, que aparecem e crescem.
16 pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.	16Aí o vento sopra, a flor desaparece, e nunca mais ninguém a vê.	16 Apenas sopra o vento, já não existe, e nem se conhece mais o seu lugar.	16roça-lhe um vento e já desaparece, e ninguém mais reconhece seu lugar.	16Mas soprando-lhes o vento, desaparecem e só fica o lugar onde estavam!
17 Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,	17Mas o amor de Deus, o Senhor, por aqueles que o temem dura para sempre. A sua bondade permanece, passando de pais a filhos,	17 É eterna, porém, a misericórdia do Senhor para com os que o temem. E sua justiça se estende aos filhos de seus filhos,	17Mas o amor de Iahweh! . . . existe desde sempre e para sempre existirá por aqueles que o temem; sua justiça é para os filhos dos filhos,	17Mas a misericórdia do Senhor dura para sempre, para com os que o temem; a sua justiça é para todos os que lhe são fiéis, assim como para toda a sua descendência;
18 para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.	18para aqueles que guardam a sua aliança e obedecem fielmente aos seus mandamentos.	18 sobre os que guardam a sua aliança, e, lembrando, cumprem seus mandamentos.	18para os que observam sua aliança e se lembram de cumprir suas ordens.	18para os que cumprem a sua aliança e se lembram dos seus mandamentos para os cumprir.
19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.	19O Senhor Deus colocou o seu trono bem firme no céu; ele é Rei e domina tudo.	19 Nos céus estabeleceu o Senhor o seu trono, e o seu império se estende sobre o universo.	19Iahweh firmou no céu o seu trono e sua realeza governa o universo.	19O Senhor tem a base do seu poder nos céus e dali domina sobre todas as coisas.

20 Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra.
21 Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.
22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Salmo 104

Louvor ao Deus criador

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade,

2 coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina,

3 pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.

4 Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.

5 Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.

6 Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;

7 à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.

20 Louvem o Senhor, fortes e poderosos anjos, que ouvem o que ele diz, que obedecem aos seus mandamentos!
21 Louvem o Senhor, todos os anjos do céu, todos os seus servos, que fazem a sua vontade!
22 Louvem o Senhor, todas as suas criaturas, em todo lugar onde ele reina! Que todo o meu ser te louve, ó Senhor!

Salmo 104

Canção de louvor ao Criador

1 Ó Senhor Deus, que todo o meu ser te louve! Ó Senhor, meu Deus, como és grandioso! Estás vestido de majestade e de glória

2 e te cobres de luz. Estendes os céus como se fossem uma barraca

3 e constróis a tua casa sobre as águas lá de cima. Usas as nuvens como o teu carro de guerra e voas nas asas do vento.

4 Fazes com que os ventos sejam os teus mensageiros e com que os relâmpagos sejam os teus servidores.
5 Tu puseste a terra bem firme sobre os seus alicerces, e assim ela nunca será abalada.
6 Cobriste a terra com o oceano profundo, como se ele fosse uma capa, e as águas ficaram acima das montanhas.
7 Porém, quando repreendeste as águas, elas fugiram; quando ouviram o teu grito de comando, saíram correndo.

20 Bendizei o Senhor todos os seus anjos, valentes heróis que cumpris suas ordens, sempre dóceis à sua palavra.
21 Bendizei o Senhor todos os seus exércitos, ministros que executais sua vontade.
22 Bendizei o Senhor todas as suas obras, em todos os lugares onde ele domina. Bendize, ó minha alma, o Senhor.

Salmo 103

1 Bendize, ó minha alma, o Senhor! Senhor, meu Deus, vós sois imensamente grande! De majestade e esplendor vos revestis,

2 envolvido de luz como de um manto. Vós estendestes o céu qual pavilhão,

3 acima das águas fixastes vossa morada. De nuvens fazeis vosso carro, andais nas asas do vento;

4 fazeis dos ventos os vossos mensageiros, e dos flamejantes relâmpagos vossos ministros.

5 Fundastes a terra em bases sólidas que são eternamente inabaláveis.

6 Vós a tínheis coberto com o manto do oceano, as águas ultrapassavam as montanhas.

7 Mas à vossa ameaça elas se afastaram, ao estrondo de vosso trovão estremeceram.

20 Bendizei a Iahweh, anjos seus, executores poderosos da sua palavra, obedientes ao som da sua palavra.

21 Bendizei a Iahweh, seus exércitos todos, ministros que cumpris a sua vontade.

22 Bendizei a Iahweh, todas as suas obras, nos lugares todos que ele governa. Bendize a Iahweh, ó minha alma!

Salmo 104 (103)

O esplendor da criação

1 Bendize a Iahweh, ó minha alma! Iahweh, Deus meu, como és grande: vestido de esplendor e majestade,

2 envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda,

3 construindo sobre as águas tuas altas moradas; tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento;

4 fazendo dos ventos teus mensageiros, das chamas de fogo teus ministros!

5 Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente;

6 cobriste-a com o abismo, como um manto, e as águas se postaram por cima das montanhas.

7 À tua ameaça, porém, elas fogem, ao estrondo do teu trovão se precipitam,

20 Louvem o Senhor, os seus anjos poderosos, que cumprem as suas ordens e obedecem à sua palavra!
21 Louvem o Senhor, os seus exércitos celestiais, que o servem e executam a sua vontade!
22 Louvem o Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio! Ó minha alma, louva o Senhor!

Salmo 104

(1 Cr 16.8-22)

1 Ó minha alma, louva o Senhor! Senhor, meu Deus, como tu és grandioso! Estás revestido de honra e majestade.

2 A luz te rodeia como um manto sublime; como imponente reposteiro, estendeste os céus!
3 Escavaste na superfície da Terra abismos que encheste com os oceanos; fazes-te transportar pelas nuvens. Voas nas asas do vento;

4 fazes dos teus mensageiros ventos e os seus ministros eficazes como fogo.

5 És tu quem sustenta a Terra, para que não se desintegre no espaço.

6 Envolveste a Terra com os oceanos e até as altas montanhas ficaram submersas.

7 Falaste e, ao som da tua voz, as águas juntaram-se e formaram os oceanos.

8 Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.
9 Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.
10 Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes;
11 dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.
12 Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.
13 Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras.
14 Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,
15 o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças.
16 Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,
17 em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.
18 Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes.

8As águas correram pelos montes e desceram para os vales, indo ao lugar que preparaste para elas.
9Tu puseste um limite para as águas a fim de que não cobrissem de novo a terra.
10Tu fazes surgir nascentes nos vales, e os rios correm entre os montes.
11Da sua água bebem todos os animais selvagens; com ela os jumentos selvagens matam a sede.
12Nas margens dos rios, os pássaros fazem os seus ninhos e cantam entre os galhos das árvores.
13Do céu tu envias chuvas para os montes, e a terra fica cheia das tuas bênçãos.
14Fazes crescer capim para o gado e verduras e cereais para as pessoas, que assim tiram da terra o seu alimento.
15Fazes a terra produzir o vinho, que deixa a gente feliz; o azeite, que alegra; e o pão, que dá forças.
16Muita chuva cai sobre as árvores de Deus, o Senhor, sobre os cedros, que ele plantou nos montes Líbanos.
17Ali os pássaros fazem os seus ninhos, e as cegonhas constroem as suas casas nos pinheiros.
18Os cabritos selvagens vivem no alto das montanhas, e as lebres se escondem nos rochedos.

8 Elevaram-se as montanhas, sulcaram-se os vales nos lugares que vós lhes destinastes.
9 Estabelecestes os limites, que elas não hão de ultrapassar, para que não mais tornem a cobrir a terra.
10 Mandastes as fontes correr em riachos, que serpeiam por entre os montes.
11 Ali vão beber os animais dos campos, neles matam a sede os asnos selvagens.
12 Os pássaros do céu vêm aninhar em suas margens, e cantam entre as folhagens.
13 Do alto de vossas moradas derramais a chuva nas montanhas, do fruto de vossas obras se farta a terra.
14 Fazeis brotar a relva para o gado, e plantas úteis ao homem, para que da terra possa extrair o pão
15 e o vinho que alegra o coração do homem, o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças.
16 As árvores do Senhor são cheias de seiva, assim como os cedros do Líbano que ele plantou.
17 Lá constroem as aves os seus ninhos, nos ciprestes a cegonha tem sua casa.
18 Os altos montes dão abrigo às cabras, e os rochedos aos arganazes.

8subindo as montanhas, descendo pelos vales, para o lugar que lhes tinhas fixado;
9puseste um limite que não podem transpor, para não voltarem a cobrir a terra.
10Fazes brotar fontes d'água pelos vales: elas correm pelo meio das montanhas,
11dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens matam a sede;
12junto a elas as aves do céu se abrigam, desferindo seu canto por entre a folhagem.
13De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com o fruto de tuas obras;
14fazes brotar relva para o rebanho e plantas úteis ao homem, para que da terra ele tire o pão
15e o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo, e o pão fortaleça o coração do homem.
16As árvores de Iahweh se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou;
17ali os pássaros se aninham, no seu topo a cegonha tem sua casa;
18as altas montanhas são para as cabras, os rochedos um refúgio para os arganazes.

8Ergueram-se as altas cordilheiras, cavaram-se os vales; tudo à medida da tua vontade.
9Impuseste um limite aos mares, de forma a não mais cobrirem a Terra.
10Deus fez rebentar nascentes nos vales que percorrem a terra, entre os montes,
11dando de beber a todos os animais. Dessa água bebem todos os animais do campo; até os burros selvagens matam nela a sua sede.
12Junto a rios e ribeiros fazem as aves os seus ninhos, cantando entre a ramagem das árvores.
13É ele que, lá do alto, rega as montanhas, e faz com que a Terra se encha de fruto.
14Faz crescer a erva que alimenta os animais; a vegetação existe para benefício da humanidade, que tira da terra grande parte do seu sustento.
15Também o vinho, que lhe alegra o coração, o azeite que faz brilhar a pele do rosto, e ainda o pão para lhe renovar as forças.
16Foi o Senhor que plantou os grandiosos, altíssimos e viçosos cedros do Líbano.
17Neles se aninham os mais variados pássaros; a cegonha é nos ciprestes que se abriga.
18No alto das montanhas refugiam-se as cabras-monteses e nem mesmo as rochas são inúteis, porque nelas se abrigam os damões-do-cabo.

19 Fez a lua para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso.

20 Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva.

21 Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento;
22 em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis.

23 Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde.

24 Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.

26 Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.

28 Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.

29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.

30 Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.

19Tu fizeste a lua para marcar os meses; o sol sabe a hora de se pôr.

20Tu fizeste a noite, e todos os animais selvagens saem quando escurece.

21Os leões novos rugem enquanto caçam, procurando a comida que Deus dá.
22Porém, quando o sol aparece, eles voltam e vão se deitar nas suas covas.

23Então as pessoas saem para o serviço e trabalham até a tarde.

24Ó Senhor, tu tens feito tantas coisas e foi com sabedoria que as fizeste. A terra está cheia das tuas criaturas.

25Ali está o mar imenso, enorme, onde vivem animais grandes e pequenos, tantos, que não podem ser contados.

26No mar passam os navios, e nele brinca Leviatã, o monstro marinho que tu criaste.

27Todos esses animais dependem de ti, esperando que lhes dês alimento no tempo certo.

28Tu dás a comida, e eles comem e ficam satisfeitos.

29Quando escondes o rosto, ficam com medo; se cortas a respiração que lhes dás, eles morrem e voltam ao pó de onde saíram.

30Porém, quando lhes dás o sopro de vida, eles nascem; e assim dás vida nova à terra.

19 Fizestes a lua para indicar os tempos; o sol conhece a hora de se pôr.

20 Mal estendeis as trevas e já se faz noite, entram a rondar os animais das selvas.

21 Rugem os leõezinhos por sua presa, e pedem a Deus o seu sustento.
22 Mas se retiram ao raiar do sol, e vão se deitar em seus covis.
23 É então que o homem sai para o trabalho, e trabalha sem descanso até o entardecer.

24 Ó Senhor, quão variadas são as vossas obras! Feitas, todas, com sabedoria, a terra está cheia das coisas que criastes.

25 Eis o mar, imenso e vasto, onde, sem conta, se agitam animais grandes e pequenos.

26 Nele navegam as naus e o Leviatã que criastes para brincar nas ondas.

27 Todos esses seres esperam de vós que lhes deis de comer em seu tempo.

28 Vós lhes dais e eles o recolhem; abris a mão, e se fartam de bens.

29 Se desviais o rosto, eles se perturbam; se lhes retirais o sopro, expiram e voltam ao pó donde saíram.

30 Se enviais, porém, o vosso sopro, eles revivem e renovais a face da terra.

19Ele fez a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu ocaso.

20Colocas as trevas e vem a noite, e nela rondam todas as feras da selva;

21rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento.
22Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis;

23sai o homem para sua faina, e para o seu trabalho até à tarde.

24Quão numerosas são tuas obras, Iahweh, e todas fizeste com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas.

25Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes;

26ali circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincar.

27Eles todos esperam de ti que a seu tempo lhes dês o alimento:

28tu lhes dás e eles o recolhem, abres tua mão e se saciam de bens.

29Escondes tua face e eles se apavoram, retiras sua respiração e eles expiram, voltando ao seu pó.

30Envias teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra.

19Deus estabeleceu que a Lua marcasse os tempos e que o Sol conhecesse o seu ocaso.
20Ordenou a sucessão das noites; aproveitando a sua escuridão, os animais das matas saem das suas tocas.
21Os filhotes dos leões rugem pedindo comida e buscam de Deus o seu alimento.
22Assim que o Sol nasce de novo, esgueiram-se de volta para os seus covis.

23É então a altura do homem sair para o trabalho, até que novamente caia a noite.

24 Senhor, como é tão variada a tua criação! Com que sabedoria tu fizeste todas as coisas! A Terra está cheia daquilo que tu criaste!
25Basta olhar para esse vasto oceano, onde vive uma infinidade de criaturas maravilhosas, dos mais diversos tamanhos!
26Esses mares imensos são também cruzados por toda a espécie de navios; neles pode até brincar o monstro marinho!

27Cada um desses seres vivos depende de ti, para o seu sustento diário.

28Tu o forneces e eles só têm de colher; abres a tua mão e satisfazem-se com a tua generosidade.
29Basta que te afastes por algum tempo, para que fiquem perdidos. Se param de respirar, morrem; ficam reduzidos ao pó da terra.
30Pelo teu Espírito, que envias à Terra, nasce uma vida nova, e assim renovas a tua criação.

31 A glória do SENHOR seja para sempre!
Exulte o SENHOR por suas obras!

32 Com só olhar para a terra, ele a faz
tremer; toca as montanhas, e elas
fumegam.
33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu
viver; cantarei louvores ao meu Deus
durante a minha vida.

34 Seja-lhe agradável a minha meditação;
eu me alegrarei no SENHOR.

35 Desapareçam da terra os pecadores, e já
não subsistam os perversos. Bendize, ó
minha alma, ao SENHOR! Aleluia!

Salmo 105

As maravilhosas obras do Senhor a favor de Israel

1 Crônicas 16.8-22

1 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu
nome, fazei conhecidos, entre os povos, os
seus feitos.
2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai
todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se
o coração dos que buscam o SENHOR.

4 Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai
perpetuamente a sua presença.

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos
seus prodígios e dos juízos de seus lábios,

31Que a glória de Deus, o Senhor, dure
para sempre! Que ele se alegre com aquilo
que fez!

32O Senhor olha para a terra, e ela treme;
toca nas montanhas, e elas soltam fumaça.

33Cantarei louvores ao Senhor enquanto
eu viver; cantarei ao meu Deus a vida
inteira.
34Que o Senhor fique contente com a
minha canção, pois é dele que vem a
minha alegria!

35Que desapareçam da terra aqueles que
não querem saber de Deus, e que os maus
deixem de existir! Que todo o meu ser te
louve, ó Senhor Deus! Aleluia!

Salmo 105

Deus e o seu povo

1Crônicas 16.8-22

1Agradeçam a Deus, o Senhor, anunciem a
sua grandeza e contem às nações as coisas
que ele fez.
2Cantem a Deus, cantem louvores a ele,
falem dos seus atos maravilhosos.
3Tenham orgulho daquilo que o Santo
Deus tem feito. Que fique alegre o coração
de todos os que adoram a Deus, o Senhor!
4Procurem a ajuda do Senhor; estejam
sempre na sua presença.
5-6Vocês, descendentes de Abraão,
servo de Deus, vocês, descendentes de
Jacó, o escolhido de Deus, lembrem de

31 Ao Senhor, glória eterna; alegre-se o
Senhor em suas obras!

32 Ele, cujo olhar basta para fazer tremer
a terra, e cujo contato inflama as
montanhas.
33 Enquanto viver, cantarei à glória do
Senhor, salmodiarei o meu Deus enquanto
existir.
34 Possam minhas palavras lhe ser
agradáveis! Minha única alegria se
encontra no Senhor.

35 Sejam tirados da terra os pecadores e
doravante desapareçam os ímpios.
Bendize, ó minha alma, o Senhor! Aleluia.

Salmo 104

1 Aleluia. Celebrai o Senhor, aclamai o seu
nome, apregoai entre as nações as suas
obras.
2 Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai
todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos do seu santo nome; rejubile o
coração dos que procuram o Senhor.

4 Recorrei ao Senhor e ao seu poder,
procurai continuamente sua face.
5 Recordai as maravilhas que operou, seus
prodígios e julgamentos por seus lábios
proferidos,

31Que a glória de Iahweh seja para
sempre, que Iahweh se alegre com suas
obras!

32Ele olha a terra e ela estremece, toca as
montanhas e elas fumegam.

33Vou cantar a Iahweh enquanto eu viver,
vou louvar o meu Deus enquanto existir.

34Que meu poema lhe seja agradável;
quanto a mim, eu me alegro com Iahweh.

35Que os pecadores desapareçam da terra
e os ímpios nunca mais existam. Bendize a
Iahweh, ó minha alma!

Salmo 105 (104)

A história maravilhosa de Israel

Aleluia!

1Celebrai a Iahweh, invocai o seu nome,
anunciai entre os povos as suas façanhas!

2Cantai para ele, tocai, recitai suas
maravilhas todas!

3Gloriai-vos com seu nome santo, alegre-
se o coração dos que buscam a Iahweh!

4Procurai a Iahweh e sua força, buscai
sempre a sua face;

5recordai as maravilhas que ele fez, seus
prodígios e os julgamentos de sua boca.

31Seja a glória do Senhor para sempre!
Como deve alegrar-se nas suas próprias
obras!

32A Terra treme sob o seu olhar; tocando
Deus nas montanhas, logo fumegam!

33Cantarei ao Senhor enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus até ao fim
da vida!

34Seja-lhe agradável a minha meditação!
Ele é a fonte de toda a minha alegria.

35O meu desejo é que, um dia, todos os
pecadores venham a desaparecer da face
da Terra e que não mais exista gente que
faça o mal! Ó minha alma, louva o Senhor.
Louvem o Senhor!

Salmo 105

1Deem graças ao Senhor e invoquem o seu
nome! Contem aos povos os seus feitos!

2Cantem-lhe, cantem-lhe louvores e
contem todas as suas maravilhas!
3Deem glória ao seu santo nome! Que
rejubilem todos aqueles que buscam
o Senhor!
4Procurem o Senhor! Procurem a sua força
e a sua face continuamente!
5Lembrem-se dos seus poderosos milagres,
dos seus maravilhosos feitos, dos juízos da
sua palavra,

6 vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.
8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;

9 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

10 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,

11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

12 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

13 andavam de nação em nação, de um reino para outro reino.

14 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

15 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.

16 Fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.

17 Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo;

18 cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,

tudo o que Deus tem feito, lembrem dos seus grandes e maravilhosos milagres e de como tem condenado os nossos inimigos!
7Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus mandamentos são para o mundo inteiro.
8Ele sempre lembrará da sua aliança e, por milhares de gerações, cumprirá as suas promessas.
9Ele será fiel à aliança feita com Abraão e à promessa que fez com juramento a Isaque.
10Deus fez uma aliança com Jacó para sempre, fez com ele uma aliança eterna.
11Naquela ocasião Deus disse: “Eu lhe darei a terra de Canaã, e ela será de vocês para sempre.”

12Eles eram muito poucos, eram estrangeiros na Terra Prometida.

13Andavam de país em país, de reino em reino.
14Mas Deus não deixou que ninguém os maltratasse e, para protegê-los, avisou reis.
15Ele disse: “Não toquem nos servos que eu escolhi; não maltratem os meus profetas!”
16Deus fez com que houvesse fome na terra deles e deixou o seu povo sem alimento.
17Então mandou na frente deles um homem chamado José, que havia sido vendido como escravo.
18Os seus pés foram presos com correntes, e no seu pescoço puseram uma coleira de ferro.

6 ó descendência de Abraão, seu servidor, ó filhos de Jacó, seus escolhidos!

7 É ele o Senhor, nosso Deus; suas sentenças comandam a terra inteira.
8 Ele se lembra eternamente de sua aliança, da palavra que empenhou a mil gerações,

9 que garantiu a Abraão, e jurou a Isaac,

10 e confirmou a Jacó irrevogavelmente, e a Israel como aliança eterna,

11 quando disse: “Eu te darei a terra de Canaã, como parte de vossa herança”.

12 Quando não passavam de um reduzido número, minoria insignificante e estrangeiros na terra,
13 e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,

14 não permitiu que os oprimissem, e castigou a reis por causa deles.

15 “Não ouseis tocar nos que me são consagrados, nem maltratar os meus profetas.”

16 E chamou a fome sobre a terra, e os privou do pão que os sustentava.

17 Diante deles enviara um homem: José, que fora vendido como escravo.

18 Apertaram-lhe os pés entre grilhões, com cadeias cingiram-lhe o pescoço,

6Descendência de Abraão, seu servo, filhos de Jacó, seu escolhido,

7ele é Iahweh, nosso Deus, ele governa a terra inteira!

8Ele se lembra da sua aliança para sempre, palavra empenhada por mil gerações,

9aliança que ele fez com Abraão, e juramento confirmado a Isaac.

10Ele o firmou como lei para Jacó e aliança a Israel, para sempre,

11dizendo: "Eu te dou a terra de Canaã como vossa parte de herança".

12Quando se podia contá-los, eram pouco numerosos, estrangeiros na terra:

13iam e vinham, de nação em nação, de um reino para um povo diferente;
14ele não deixou que ninguém os oprimisse e por causa deles até reis castigou:

15"Não toqueis nos meus ungidos, não façais mal aos meus profetas! "

16Ele chamou a fome sobre a terra e cortou todo bastão de pão;

17enviou um homem à sua frente: José, vendido como escravo.

18Afligiram seus pés com grilhões e puseram-lhe ferros no pescoço,

6vocês os seus servos, descendentes de Abraão, os descendentes de Jacob, seus eleitos.
7Ele é o Senhor, nosso Deus; a sua autoridade é reconhecida em toda a Terra.
8Ele lembra-se para sempre da sua aliança, das palavras dos seus mandamentos, dirigidos a milhares de gerações,

9do seu acordo feito com Abraão, do seu juramento feito a Isaque.

10Foi confirmado a Jacob e prometido a Israel, como aliança eterna:

11“Dar-te-ei a terra de Canaã por posse.”

12Ainda eram muito poucos e simples estrangeiros na terra prometida.

13Andavam de nação em nação, de um reino para outro.
14Deus nem por isso permitiu que alguém lhes fizesse mal; os reis eram repreendidos por amor deles.
15“Não façam mal algum ao meu povo escolhido!”, ordenou-lhes Deus. “Estes são meus profetas, não lhes toquem!”

16Fez vir um período de fome à terra de Canaã, privando-a de pão.

17Deixou que José fosse vendido como escravo para o Egito.

18Os egípcios amarraram-lhe os pés com correntes, puseram-no a ferros.

19 até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do SENHOR.

20 O rei mandou soltá-lo; o potentado dos povos o pôs em liberdade.

21 Constituiu-o senhor de sua casa e mordomo de tudo o que possuía,

22 para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.

23 Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.

24 Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.

25 Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.

26 E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera,

27 por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.

28 Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.

29 Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.

30 Sua terra produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.

19 José ficou na prisão até que se cumpriu o que ele tinha dito. A palavra do Senhor Deus provou que José estava certo.

20 Aí o rei do Egito mandou soltá-lo; o rei de muitas nações o pôs em liberdade.

21 Ele o colocou como a mais alta autoridade daquela terra, para governar o país inteiro.

22 José recebeu poder para dar ordens aos príncipes do reino e para orientar os conselheiros do rei.

23 Depois Jacó foi para o Egito e ficou morando naquela terra.

24 O Senhor Deus fez com que o seu povo tivesse muitos filhos e o tornou mais forte do que os seus inimigos.

25 Ele fez com que os egípcios odiassem o seu povo e fez com que enganassem os israelitas, os servos de Deus.

26 Então Deus enviou o seu servo Moisés e também Arão, a quem havia escolhido.

27 Eles fizeram milagres de Deus no Egito e ali realizaram coisas maravilhosas.

28 Deus mandou uma escuridão, que cobriu a terra, mas os egípcios não obedeceram às suas ordens.

29 Ele transformou em sangue os rios do Egito e matou todos os seus peixes.

30 A terra do Egito ficou cheia de rãs, que invadiram até o palácio do rei.

19 até que se cumpriu a profecia, e o justificou a palavra de Deus.

20 Então o rei ordenou que o soltassem, o soberano de povos o livrou,

21 e o nomeou senhor de sua casa e governador de seus domínios,

22 para, a seu bel-prazer, dar ordens a seus príncipes, e a seus anciãos, lições de sabedoria.

23 Então Israel penetrou no Egito, Jacó foi viver na terra de Cam.

24 Deus multiplicou grandemente o seu povo, e o tornou mais forte que seus inimigos.

25 Depois, de tal modo lhes mudou os corações, que com aversão trataram o seu povo, e com perfídia, os seus servidores.

26 Mas Deus lhes suscitou Moisés, seu servo, e Aarão, seu escolhido.

27 Ambos operaram entre eles prodígios e milagres na terra de Cam.

28 Mandou trevas e se fez noite: resistiram, porém, às suas palavras.

29 Converteu-lhes as águas em sangue, matando-lhes todos os seus peixes.

30 Infestou-lhes a terra de rãs, até nos aposentos reais.

19 até que se cumpriu sua predição e a palavra de Iahweh o justificou.

20 O rei mandou soltá-lo, o senhor dos povos o livrou;

21 constituiu-o senhor da sua casa, administrador de todos os seus bens,

22 para instruir seus príncipes a seu gosto e ensinar sabedoria aos seus anciãos.

23 Então Israel entrou no Egito, e Jacó residiu na terra de Cam.

24 Ele fez seu povo crescer muito, tornando-o mais forte que os seus opressores;

25 mudou-lhes o coração, para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia com seus servos.

26 Enviou Moisés, seu servo, e Aarão, a quem escolhera.

27 Fizeram contra eles os sinais de que falara, prodígios na terra de Cam.

28 Mandou-lhes a treva e escureceu, mas eles afrontaram suas ordens.

29 Transformou suas águas em sangue, fazendo perecer os seus peixes.

30 Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos reais;

19 Isto durou até ao momento em que a palavra do Senhor provou que ele tinha razão.

20 Então o rei mesmo o mandou chamar e soltou-o.

21 Fê-lo responsável por toda a sua casa e pô-lo como ministro da nação.

22 Podia, como entendesse, exercer a sua autoridade sobre os grandes senhores do reino, e até instruir os seus próprios anciãos.

23 Entrou então Israel no Egito, e Jacob foi viver como estrangeiro na terra de Cam.

24 Depois disso, o povo multiplicou-se espantosamente, a ponto de tornar-se uma nação maior do que aquela no meio da qual vivia e que o ia oprimindo.

25 Deus deixou que os egípcios aborrecessem os israelitas, profundamente, e os enganassem.

26 Então apareceu Moisés, acompanhado de Aarão, que Deus escolheu como seu representante.

27 Por seu intermédio fizeram-se prodígios, fenomenais, na terra de Cam.

28 Deus enviou densas trevas; mas Moisés e Aarão não foram desobedientes à palavra de Deus.

29 As águas tornaram-se, por toda a parte, em sangue, e não ficou um só peixe vivo!

30 E houve uma praga de rãs como nunca se viu; até no palácio e nos aposentos privados do rei!

31 Ele falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em todo o seu país.

32 Por chuva deu-lhes saraiva e fogo chamejante, na sua terra.

33 Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e lhes quebrou as árvores dos seus limites.

34 Ele falou, e vieram gafanhotos e saltões sem conta,

35 os quais devoraram toda a erva do país e comeram o fruto dos seus campos.

36 Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra, as primícias do seu vigor.

37 Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.

38 Alegrou-se o Egito quando eles saíram, porquanto lhe tinham infundido terror.

39 Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite.

40 Pediram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.

41 Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram, qual torrente, pelo deserto.

31Deus deu ordem, e moscas e piolhos encheram todo o país.

32Em vez de chuva, ele mandou chuva de pedra e relâmpagos sobre a terra.

33Deus destruiu as plantações de uvas e de figos e derrubou todas as árvores.

34Ele deu ordem, e vieram gafanhotos, tantos, que nem podiam ser contados.

35Os gafanhotos comeram todas as plantas, todas as colheitas do Egito.

36Ele matou o filho mais velho de todas as famílias dos egípcios, matou aqueles que eram o orgulho dessas famílias.

37Então Deus tirou os israelitas daquele país, e eles levaram consigo prata e ouro. Todos eram fortes e cheios de saúde.

38Os egípcios ficaram contentes quando os israelitas foram embora, pois estavam com medo deles.

39Deus pôs uma nuvem por cima do seu povo e fogo para guiá-los durante a noite.

40Eles pediram, e Deus mandou codornas e do céu deu a eles pão bastante para matar a fome.

41Ele partiu uma rocha, e jorrou água, que correu pelo deserto como um rio.

31 A uma palavra sua vieram nuvens de moscas, mosquitos em todo o seu território.

32 Em vez de chuva lhes mandou granizo e chamas devorantes sobre a terra.

33 Devastou-lhes as vinhas e figueiras, e partiu-lhes as árvores de seus campos.

34 A seu mando vieram os gafanhotos, e lagartas em quantidade enorme,

35 que devoraram toda a erva de suas terras e comeram os frutos de seus campos.

36 Depois matou os primogênitos do seu povo, primícias de sua virilidade.

37 E Deus tirou os hebreus carregados de ouro e prata; não houve, nas tribos, nenhum enfermo.

38 Alegraram-se os egípcios com sua partida, pelo temor que os hebreus lhes tinham causado.

39 Para os abrigar Deus estendeu uma nuvem, e para lhes iluminar a noite uma coluna de fogo.

40 A seu pedido, mandou-lhes codornizes, e os fartou com pão vindo do céu.

41 Abriu o rochedo e jorrou água como um rio a correr pelo deserto,

31ordenou que viessem insetos, mosquitos sobre todo o território.

32Em vez de chuvas deu-lhes o granizo, chamas de fogo em sua terra;

33feriu suas vinhas e figueiras e quebrou as árvores do seu território.

34Ele ordenou e vieram os gafanhotos, inumeráveis saltadores

35que comeram toda a erva de sua terra e devoraram o fruto do seu solo.

36Feriu todo primogênito de sua terra, as primícias de sua raça.

37Fê-los sair com ouro e prata, e entre suas tribos ninguém tropeçava.

38O Egito se alegrou quando saíram, porque lhe haviam infundido seu terror;

39ele estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite.

40Pediram e ele fez vir codornizes e os saciou com o pão do céu;

41fendeu a rocha e brotaram águas, correndo pela estepe como um rio.

31Depois foram enxames de moscas e piolhos, que encheram o Egito de uma ponta à outra.

32Até a chuva se tornou, noutra ocasião, numa saraiva destruidora e raios queimaram a terra.

33As vinhas e as figueiras foram destruídas; por todo o lado, as árvores secaram e caíram.

34À chamada de Deus acorreram bandos imensos de gafanhotos e nuvens de pulgões.

35Comeram tudo o que encontraram; não escapou sequer uma planta, um fruto de árvore!

36Depois tirou a vida a todo o filho mais velho de cada família egípcia, aquele que era o orgulho e a alegria de todo o lar dessa terra.

37Quanto ao seu povo, tirou-os dali com toda a segurança, carregados de ouro e prata, sem que houvesse entre eles um só doente.

38Todo o povo egípcio se alegrou de alívio, quando os israelitas se foram, porque se tinham enchido de terror por causa deles.

39Deus estendeu sobre eles uma nuvem para os proteger, e de noite era como a luz dum fogo que os alumiava.

40A certa altura, pediram carne para comer e o Senhor mandou-lhes codornizes; alimentou-os com o maná, o pão do céu.

41Fez com que uma rocha se abrisse e dela jorasse água em grande abundância, até

42 Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.

43 E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.

44 Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do trabalho dos povos,

45 para que lhe guardassem os preceitos e lhe observassem as leis. Aleluia!

Salmo 106

A graça de Deus e a ingratidão de Israel

Vs. 47-48: 1 Crônicas 16.35-36

1 Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR ou anunciar os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que guardam a retidão e o que pratica a justiça em todo tempo.

4 Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a tua bondade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos, e me alegre com a alegria do teu povo, e me regozije com a tua herança.

42 Pois ele lembrou da sua santa promessa feita a Abraão, seu servo.

43 Assim Deus tirou do Egito o seu povo escolhido, e eles saíram de lá cantando e gritando de alegria.

44 Deus lhes deu as terras de outras nações e deixou que tomassem os campos delas,

45 para que eles obedecessem às suas leis e guardassem os seus mandamentos. Aleluia!

Salmo 106

A bondade de Deus para com Israel

1 Aleluia! Deem graças ao Senhor, porque ele é bom e o seu amor dura para sempre.

2 Quem pode contar todas as coisas maravilhosas que ele tem feito? Quem pode louvá-lo como ele merece?

3 Felizes são aqueles que vivem uma vida correta, aqueles que sempre fazem o que é certo!

4 Lembra de mim, ó Senhor, quando abençoares o teu povo; e, quando o libertares, liberta-me também a mim.

5 Deixa que eu veja o teu povo progredir e que eu tome parte na felicidade da tua nação, na alegria daqueles que pertencem a ti.

42 pois se lembrava da palavra sagrada, empenhada a seu servo Abraão.

43 E fez sair, com júbilo, o seu povo, e seus eleitos com grande exultação.

44 Deu-lhes a terra dos pagãos e desfrutaram das riquezas desses povos,

45 sob a condição de guardarem seus mandamentos e observarem fielmente suas leis.

Salmo 105

1 Aleluia. Louvai o Senhor porque ele é bom, porque a sua misericórdia é eterna.

2 Quem contará os poderosos feitos do Senhor? Quem poderá apregoar os seus louvores?

3 Felizes aqueles que observam os preceitos, aqueles que, em todo o tempo, fazem o que é reto.

4 Lembrai-vos de mim, Senhor, pela benevolência que tendes com o vosso povo. Assisti-me com o vosso socorro,

5 para que eu prove a felicidade de vossos eleitos, compartilhe do júbilo de vosso povo e me glorie com os que constituem vossa herança.

42 Lembrando-se de sua palavra sagrada ao seu servo Abraão,

43 fez seu povo sair com alegria, seus eleitos com gritos jubilosos.

44 Deu-lhes as terras das nações, e se apossaram do trabalho dos povos,

45 para que guardassem seus estatutos e observassem as suas leis.

Salmo 106 (105)

Confissão nacional

1 Aleluia! Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2 Quem poderá dizer as proezas de Iahweh e fazer ouvir todo o seu louvor?

3 Feliz quem observa o direito e pratica a justiça em todo o tempo!

4 Lembra-te de mim, Iahweh, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja o bem dos teus eleitos, alegre com a alegria do teu povo, glorioso com a tua herança!

formar como que um rio, através de toda aquela terra desértica e estéril.

42 Porque se lembrou das sagradas promessas que tinha feito a Abraão, seu fiel servidor.

43 Fez esses que tinha escolhido como povo entrar cheios de ânimo e alegria na terra prometida.

44 Deu-lhes um território, até ali ocupado por gentes estranhas, onde comeram, de início, o que outros tinham plantado.

45 Tudo isso foi feito para que viessem a ser fiéis e obedientes às suas leis e mandamentos. Louvem o Senhor!

Salmo 106

1 Louvem o Senhor! Deem-lhe graças porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

2 Quem é capaz de fazer uma relação completa das obras formidáveis que o Senhor faz? Quem é realmente capaz de louvá-lo de forma perfeita?

3 Felizes aqueles que cumprem o que é reto, que praticam o que é justo em todas as circunstâncias.

4 Lembra-te também de mim, Senhor, quando abençoares e salvares o teu povo!

5 Para que participe na prosperidade daqueles que escolheste, para que me alegre com eles, e me orgulhe dos que te pertencem.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
6 Pecamos, como nossos pais; cometemos iniqüidade, procedemos mal.	6Nós temos sido maus e perversos; pecamos como os nossos antepassados pecaram.	6 Como nossos pais, nós também pecamos, cometemos a iniquidade, praticamos o mal.	6Nós pecamos com nossos pais, nós nos desviamos, tornamo-nos ímpios;	6Sem dúvida que nós, os da minha geração, assim como os nossos antepassados, pecámos e praticámos muita maldade.
7 Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho.	7Quando estavam no Egito, eles não entenderam os feitos maravilhosos de Deus. Esqueceram que muitas vezes ele havia mostrado o seu amor por eles, e eles se revoltaram perto do mar, o mar Vermelho.	7 Nossos pais, no Egito, não prezaram os vossos milagres, esqueceram a multidão de vossos benefícios e se revoltaram contra o Altíssimo no mar Vermelho.	7nossos pais no Egito não compreenderam as tuas maravilhas. Não se lembraram do teu grande amor e se rebelaram contra o Altíssimo, junto ao mar dos Juncos.	7Os nossos antecessores não souberam dar o devido valor a todas as maravilhas que fizeste no Egito; bem depressa se esqueceram de toda a misericórdia que tiveste para com eles; foram rebeldes contra ti, ali à beira do mar Vermelho.
8 Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder.	8Mas, para mostrar o seu grande poder, ele os salvou, como havia prometido.	8 Mas ele os poupou para a honra de seu nome, para tornar patente o seu poder.	8Ele os salvou por causa do seu nome, para mostrar-lhes a sua proeza.	8Contudo, mesmo assim os salvaste, para que se mantivesse a honra do teu nome e o teu poder fosse conhecido em todo o mundo.
9 Repreendeu o mar Vermelho, e ele secou; e fê-los passar pelos abismos, como por um deserto.	9O Senhor Deus deu ordem, e o mar Vermelho secou; ele fez com que eles o atravessassem como se estivessem pisando terra seca.	9 Ameaçou o mar e ele se tornou seco, e os conduziu por entre as ondas como através de um deserto.	9Ameaçou o mar dos Juncos, e ele secou, guiou-os sobre os abismos e no deserto,	9Ordenaste ao mar Vermelho que se dividisse, formando um caminho enxuto e seco, como o próprio deserto!
10 Salvou-os das mãos de quem os odiava e os remiu do poder do inimigo.	10Ele os livrou das mãos daqueles que os odiavam; ele os salvou dos seus inimigos.	10 Livrou-os das mãos daquele que os odiava, e os salvou do poder inimigo.	10salvou-os da mão hostil e redimiu-os da mão do inimigo.	10Dessa maneira, salvaste-os daqueles que os odiavam.
11 As águas cobriram os seus opressores; nem um deles escapou.	11As águas cobriram os inimigos; não escapou nem um.	11 As águas recobriram seus adversários, nenhum deles escapou.	11E as águas recobriram seus opressores, nenhum deles sequer pôde escapar.	11E quando as águas do mar cobriram os seus adversários, nem um só, entre eles, sobreviveu!
12 Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.	12Então o seu povo acreditou nas promessas de Deus e cantou louvores a ele.	12 Então acreditaram em sua palavra, e cantaram os seus louvores.	12Então acreditaram em suas palavras e cantaram o seu louvor.	12Aí, sim, creram na palavra de Deus! Cantaram-lhe louvores!
13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras e não lhe aguardaram os desígnios;	13Mas logo esqueceram o que Deus tinha feito e agiram sem esperar o seu conselho.	13 Depressa, porém, esqueceram suas obras, e não confiaram em seus desígnios.	13Bem depressa se esqueceram de suas obras, não esperaram pelo seu desígnio;	13Mas cedo se esqueceram do que ele havia feito; não foram capazes de esperar pelo seu conselho.
14 entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão.	14No deserto, eles se deixaram levar pelos seus desejos e puseram Deus à prova.	14 Entregaram-se à concupiscência no deserto, e tentaram a Deus na solidão.	14arderam de ambição no deserto e tentaram a Deus em lugares solitários.	14Antes deixaram-se levar pela gula, ali no deserto, querendo pô-lo à prova.
15 Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma.	15Então ele deu o que pediram, mas lhes mandou também uma doença terrível.	15 Ele lhes concedeu o que pediam, mas os feriu de um mal mortal.	15Ele concedeu-lhes seu pedido e mandou-lhes uma fraqueza vital;	15Deus atendeu às suas exigências, mas permitiu que as suas vidas fossem castigadas com uma grande epidemia.

16 Tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do SENHOR.

17 Abriu-se a terra, e tragou a Datã, e cobriu o grupo de Abirão.

18 Ateou-se um fogo contra o seu grupo; a chama abrasou os ímpios.

19 Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram o ídolo fundido.

20 E, assim, trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que, no Egito, fizera coisas portentosas,

22 maravilhas na terra de Cam, tremendos feitos no mar Vermelho.

23 Tê-los-ia exterminado, como dissera, se Moisés, seu escolhido, não se houvesse interposto, impedindo que sua cólera os destruísse.

24 Também desprezaram a terra aprazível e não deram crédito à sua palavra;

25 antes, murmuraram em suas tendas e não acudiram à voz do SENHOR.

26 Então, lhes jurou, de mão erguida, que os havia de arrasar no deserto;

16 Ali, no seu acampamento, eles ficaram com inveja de Moisés e também de Arão, o sacerdote dedicado ao serviço do Senhor.

17 Então a terra se abriu e engoliu Datã; Abirão e a sua família também foram engolidos.

18 Fogo desceu sobre os seguidores deles e queimou aquela gente má.

19 No monte Sinai os israelitas fundiram um bezerro de ouro e adoraram aquele ídolo que haviam feito.

20 Trocaram a glória de Deus pela imagem de um animal que come capim.

21 Eles esqueceram de Deus, o seu Salvador, que havia feito coisas maravilhosas no Egito.

22 Que coisas extraordinárias Deus fez ali! Que coisas espantosas fez no mar Vermelho!

23 Depois Deus disse que ia destruir os israelitas; porém Moisés, o seu servo escolhido, enfrentou Deus e não deixou que a sua ira os destruísse.

24 Mais tarde, porque não acreditaram na promessa de Deus, eles não quiseram entrar em Canaã, aquela terra tão agradável.

25 Eles ficaram nas suas barracas se queixando e não quiseram dar atenção a Deus, o Senhor.

26 Então o Senhor lhes deu um aviso solene: ele os faria morrer no deserto,

16 Em seus acampamentos invejaram Moisés e Aarão, o eleito do Senhor.

17 Abriu-se a terra e tragou Datã, e sepultou os sequazes de Abiram.

18 Um fogo devassou as suas tropas e as chamas consumiram os ímpios.

19 Fabricaram um bezerro de ouro no sopé do Horeb, e adoraram um ídolo de ouro fundido.

20 Eles trocaram a sua glória pela estátua de um touro que come feno.

21 Esqueceram a Deus que os salvara, que obrara prodígios no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam, estupendos feitos no mar Vermelho.

23 Já cogitava em exterminá-los se Moisés, seu eleito, não intercedesse junto dele para impedir que sua cólera os destruísse.

24 Depois, eles desprezaram uma terra de delícias, desconfiados de sua palavra.

25 Em suas tendas se puseram a murmurar, e desobedeceram ao Senhor.

26 Então, com a mão alçada, ele jurou que havia de prostrá-los no deserto

16 enciumaram a Moisés no acampamento e Aarão, o santo de Iahweh.

17 Abriu-se a terra e engoliu Datã, e recobriu o grupo de Abiram.

18 O fogo se inflamou contra seu grupo, uma chama devorou os ímpios.

19 Em Horeb fabricaram um novilho e se prostraram diante do metal;

20 eles trocaram sua glória pela imagem de um boi, comedor de capim.

21 Esqueceram o Deus que os salvou, realizando prodígios no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam, coisas terríveis sobre o mar dos Juncos.

23 Então ele decidiu exterminá-los, não fosse Moisés, seu escolhido, que intercedeu diante dele para desviar seu furor em destruí-los.

24 Eles rejeitaram uma terra de delícias, não tiveram fé na sua palavra;

25 murmuraram dentro de suas tendas, não obedeceram à voz de Iahweh.

26 Ele ergueu sua mão sobre eles, para abatê-los no deserto,

16 Depois tiveram inveja de Moisés, e até de Aarão, o homem que o Senhor tinha eleito como seu sacerdote.

17 Por causa disso, também a terra se abriu e engoliu Datã, Abirão e os seus amigos.

18 Veio um fogo que consumiu toda aquela gente perversa.

19 Fizeram ainda a estátua dum bezerro e puseram-se a adorá-la em Horebe.

20 Trocaram a presença gloriosa do próprio Deus por um simples animal que se alimenta de erva!

21 Desprezaram assim Deus, o seu Salvador que no Egito tinha feito grandes prodígios.

22 Que tinha feito coisas tão maravilhosas na terra de Cam e no mar Vermelho.

23 Por isso, o Senhor decidiu que os destruiria; porém, Moisés, o homem da sua confiança, pôs-se entre o povo e o seu Deus, implorando-lhe que não os destruísse.

24 Não contentes com isto, na altura de tomarem posse da terra prometida, recusaram lá entrar e não acreditaram nas promessas.

25 Pelo contrário, resmungaram, recusando-se a dar ouvidos à voz do Senhor.

26 Por isso, Deus jurou-lhes que os deixaria morrer no deserto.

27 e também derribaria entre as nações a sua descendência e os dispersaria por outras terras.

28 Também se juntaram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos.

29 Assim, com tais ações, o provocaram à ira; e grassou peste entre eles.

30 Então, se levantou Finéias e executou o juízo; e cessou a peste.

31 Isso lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

32 Depois, o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés,

33 pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente.

34 Não exterminaram os povos, como o SENHOR lhes ordenara.

35 Antes, se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras;

36 deram culto a seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço;

37 pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios

38 e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi contaminada com sangue.

27espalharia os seus descendentes entre as nações pagãs, deixando que morressem em países estrangeiros.

28Depois o povo de Deus se ajuntou no monte Peor para adorar o deus Baal, e eles comeram da carne dos sacrifícios oferecidos a deuses sem vida.

29Com as suas ações, eles fizeram com que Deus ficasse irado e foram atacados por uma doença terrível.

30Mas Fineias castigou o culpado, e a doença acabou.

31Todos têm lembrado dessa boa ação de Fineias, e as gerações futuras nunca esquecerão delas.

32Depois, nas fontes de Meribá, o povo fez com que Deus ficasse irado, e quem sofreu por causa disso foi Moisés.

33Eles fizeram com que Moisés ficasse tão irritado, que ele disse coisas que não devia.

34Eles não mataram os pagãos como o Senhor Deus tinha mandado,

35mas casaram com aquela gente e imitaram os seus costumes pagãos.

36O povo de Deus adorou ídolos e por causa disso foi destruído.

37Eles ofereceram os seus próprios filhos e filhas como sacrifício a deuses pagãos.

38Mataram aquelas crianças inocentes, os seus próprios filhos e filhas, como sacrifício aos ídolos de Canaã. E o país se tornou impuro por causa desse sangue.

27 e dispersar sua descendência entre as nações pagãs, disseminando-os por toda a terra.

28 Aderiram também ao Baal de Fegor, comeram vítimas oferecidas a deuses sem vida.

29 E, provocando-o com seus crimes, uma peste irrompeu entre eles.

30 Mas levantou-se Fineias para fazer justiça: cessou a peste.

31 Seu zelo lhe foi imputado como mérito, de geração em geração, para sempre.

32 Em seguida, irritaram a Deus nas águas de Meriba, e adveio o mal a Moisés por causa deles.

33 Porque o provocaram tanto, palavras temerárias saíram-lhe dos lábios.

34 Não exterminaram os povos, como o Senhor lhes havia ordenado,

35 mas se misturaram com as nações pagãs e aprenderam seus costumes.

36 Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram um laço para eles.

37 Imolaram os seus filhos e suas filhas aos demônios.

38 Derramaram o sangue inocente: o sangue de seus filhos e de suas filhas, que aos ídolos de Canaã sacrificaram; seu país ficou manchado com esse sangue.

27para abater sua descendência entre as nações e espalhá-los por entre as terras.

28Ligaram-se depois ao Baal de Fegor, e comeram sacrifícios de mortos.

29Eles o enfureceram com suas ações e um flagelo irrompeu contra eles.

30Postou-se então Finéias e julgou, e o flagelo foi contido;

31seja-lhe isto considerado como justiça, de geração em geração, para sempre.

32Eles o irritaram junto às águas de Meriba e por sua causa sobreveio o mal a Moisés,

33pois irritaram seu espírito e ele falou sem refletir.

34Eles não exterminaram os povos dos quais lhes falara Iahweh;

35eles se misturaram às nações e aprenderam seus modos de agir.

36Eles serviram seus ídolos, que se tornaram uma cilada para eles!

37E sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

38E derramaram o sangue inocente, o sangue de seus filhos e suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra manchou-se de sangue.

27Que faria dispersar os seus descendentes por todas as nações da Terra.

28A certa altura, uniram-se aos adoradores de Baal-Peor, e comeram sacrifícios consagrados aos mortos.

29Isto levou o Senhor a irar-se grandemente e uma peste rebentou no meio deles.

30Até que Fineias se levantou e executou o juízo, e a praga cessou.

31Assim foi declarado justo, de geração em geração, para sempre.

32Também junto às nascentes de Meribá, Israel irritou o seu Deus, e por causa deles, Moisés foi castigado.

33Porque foram rebeldes contra o Espírito de Deus, e Moisés falou impensadamente.

34Além disso, os israelitas não destruíram, como o Senhor lhes tinha ordenado que fizessem, os povos maus que moravam na terra prometida.

35Antes se misturaram com eles e aprenderam os seus costumes.

36Ofereceram sacrifícios aos seus ídolos, o que veio a ser para eles uma armadilha fatal.

37Chegaram mesmo a sacrificar os seus próprios filhos aos demónios de Canaã.

38Fizeram derramar aquele sangue inocente, o sangue dos seus meninos, em honra de ídolos, poluindo a terra com essas coisas horríveis.

39 Assim se contaminaram com as suas obras e se prostituíram nos seus feitos.

40 Acendeu-se, por isso, a ira do SENHOR contra o seu povo, e ele abominou a sua própria herança

41 e os entregou ao poder das nações; sobre eles dominaram os que os odiavam.

42 Também os oprimiram os seus inimigos, sob cujo poder foram subjugados.

43 Muitas vezes os libertou, mas eles o provocaram com os seus conselhos e, por sua iniqüidade, foram abatidos.

44 Olhou-os, contudo, quando estavam angustiados e lhes ouviu o clamor;

45 lembrou-se, a favor deles, de sua aliança e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.

46 Fez também que lograssem compaixão de todos os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia!

Livro V

Salmos 107 - 150

39Fazendo essas coisas, eles se corromperam e foram infiéis a Deus.

40Então o Senhor ficou irado com o seu povo, ficou muito aborrecido com eles.

41Ele os abandonou nas mãos dos pagãos, e estes os dominaram.

42Os israelitas foram maltratados pelos seus inimigos e ficaram debaixo das ordens deles.

43Muitas vezes Deus livrou o seu povo, mas eles preferiram se revoltar contra ele e se afundar ainda mais no pecado.

44Porém, quando pediram a sua ajuda, Deus os ouviu e se voltou para eles quando estavam aflitos.

45Por causa deles, Deus lembrou da sua aliança e, por causa do seu grande amor, ele mudou de ideia.

46Deus fez com que aqueles que os levaram como prisioneiros tivessem pena deles.

47Ó Senhor, nosso Deus, liberta-nos! Tira-nos do meio dos pagãos e leva-nos de volta para a nossa terra. Assim nós te daremos graças e com prazer te louvaremos, ó Santo Deus.

48Louvemos o Senhor, o Deus de Israel. Louvem o Senhor agora e sempre. Que todos os povos da terra digam: “Amém”! Aleluia!

Quinto livro

Salmos 107—150

39 Eles se contaminaram com homicídios, e se prostituíram com seus crimes.

40 Então se inflamou contra seu povo a cólera divina, e Deus teve aversão de sua herança.

41 Ele os entregou nas mãos das nações pagãs, e foram dominados pelos que os odiavam.

42 Oprimiram-nos os seus inimigos; foram submetidos ao seu jugo.

43 Muitas vezes ele os libertou, mas sua conduta o exasperou de tal modo que foram abatidos por causa de suas iniquidades.

44 Entretanto, vendo a sua aflição, ouviu-lhes as orações.

45 Em favor deles lembrou-se de sua aliança, e por sua misericórdia deles se apiedou.

46 E fez com que encontrassem a clemência junto aos que os tinham aprisionado.

47 Salvai-nos, Senhor, nosso Deus, e recolhei-nos de entre as nações, para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar.

48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos! E que todo o povo diga: “Amém!”.

39Eles se sujaram com suas obras e se prostituíram com suas ações;

40Iahweh inflamou-se contra o seu povo e rejeitou a sua herança.

41Entregou-os na mão das nações e seus adversários os dominaram;

42seus inimigos os tiranizaram e sob sua mão ficaram curvados.

43Muitas vezes ele os livrou, mas eles se obstinaram na revolta e se corromperam na iniqüidade;

44ele viu a angústia deles, ao ouvir os seus gemidos.

45Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor;

46concedeu-lhes moverem-se de compaixão todos aqueles que os mantinham cativos.

47Salva-nos, Iahweh nosso Deus! Congrega-nos dentre as nações, para que celebremos teu nome santo, felicitando-nos com teu louvor!

48Bendito seja Iahweh, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! E todo o povo dirá; Amém! "

39As suas maldades os corromperam; toda aquela idolatria foi perversa aos olhos de Deus.

40Foi por essa razão que o Senhor se irou contra aquele povo que era seu e os detestou.

41Entregou-os às mãos de outras nações pagãs que os oprimiram e se tornaram senhores deles.

42Foram governados por gente que lhes queria mal, por gente que os humilhou.

43Muitas vezes os livrou dessa escravidão, mas continuaram a ser rebeldes contra o seu Deus; foram abatidos pelos seus próprios pecados.

44Mesmo assim, ouviu os seus gritos de aflição; prestou atenção ao seu desespero.

45Lembrou-se das promessas que lhes tinha feito; o grande amor que lhes tinha levou-o a ter pena deles.

46Por isso, fez com que os seus próprios inimigos, aqueles que os tinham derrotado e aprisionado, tivessem compaixão.

47 Senhor, nosso Deus, salva-nos! Torna a tirar-nos do meio das nações, para que possamos louvar, em liberdade, a força do teu nome e alegrarmo-nos com esse mesmo louvor!

48Que o Senhor, o Deus de Israel, seja louvado por toda a eternidade! Que todos os povos da Terra digam: “Amém! Louvem o Senhor!”

Quinto Livro

(Salmos 107–150)

Salmo 107

Deus salva de todas as tribulações

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.

2 Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele resgatou da mão do inimigo

3 e congregou de entre as terras, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar.

4 Andaram errantes pelo deserto, por ermos caminhos, sem achar cidade em que habitassem.
5 Famintos e sedentos, desfalecia neles a alma.
6 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
7 Conduziu-os pelo caminho direito, para que fossem à cidade em que habitassem.
8 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9 Pois dessedentou a alma sequiosa e fartou de bens a alma faminta.

10 Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros,

11 por se terem rebelado contra a palavra de Deus e haverem desprezado o conselho do Altíssimo,

Salmo 107

Louvor a Deus pela sua bondade

1Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom, e porque o seu amor dura para sempre.
2Que aqueles que ele libertou repitam isso em louvor ao Senhor! Ele os livrou das mãos dos seus inimigos
3e fez com que eles voltassem dos países estrangeiros, do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste.
4Alguns andaram perdidos pelo deserto e não acharam nenhuma cidade onde morar.
5Estavam com fome e com sede e haviam perdido toda a esperança.
6Então, na sua angústia, gritaram por socorro, e o Senhor Deus os livrou das suas aflições.
7Ele os levou pelo caminho certo para uma cidade em que pudessem morar.
8Que eles agradeçam ao Senhor o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!

9Pois ele dá água aos que têm sede e coisas boas aos que estão com fome.

10Alguns estavam vivendo na escuridão, nas trevas, aflitos e presos com correntes de ferro

11porque haviam se revoltado contra as ordens do Deus Altíssimo e rejeitado os seus ensinamentos.

Salmo 106

1 Aleluia. Louvai o Senhor, porque ele é bom. Porque eterna é a sua misericórdia.

2 Assim o dizem aqueles que o Senhor resgatou, aqueles que ele livrou das mãos do opressor,
3 assim como os que congregou de todos os países, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4 Erravam na solidão do deserto, sem encontrar caminho de cidade habitável.

5 Consumidos de fome e de sede, sentiam desfalecer-lhes a vida.

6 Em sua angústia clamaram então ao Senhor, ele os livrou de suas tribulações

7 e os conduziu pelo bom caminho, para chegarem a uma cidade habitável.
8 Agradeçam ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens,

9 porque dessedentou a garganta sequiosa, e cumulou de bens a que tinha fome.

10 Outros estavam nas trevas e na sombra da morte, prisioneiros na miséria e em ferros,

11 por se haverem revoltado contra as ordens de Deus e terem desprezado os desígnios do Altíssimo.

Salmo 107 (106)

Deus salva o homem de todo perigo

Aleluia!

1Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2Digam-no os redimidos de Iahweh, que ele redimiu da mão do opressor,

3que ele reuniu do meio das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do meio-dia.

4Eles erravam pelo deserto solitário, sem achar caminho para uma cidade habitada;

5estavam famintos e sedentos, a vida já os abandonava.

6E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias

7e os encaminhou pelo caminho certo, para irem a uma cidade habitada.

8Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão:

9ele saciou a garganta sedenta e encheu de bens a garganta faminta.

10Habitavam em sombras e trevas, prisioneiros de ferros e miséria,

11por se revoltarem contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo.

Salmo 107

1Deem graças ao Senhor porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

2Que aqueles a quem o Senhor salvou contem como Deus os salvou dos seus inimigos!
3Como tornou trazê-los dos quatro cantos da Terra, do oriente e do ocidente, do norte e das zonas do mar.
4Andaram desgarrados pelo deserto, isolados, sem um lar onde pudessem descansar.
5Andaram famintos, sedentos, desfalecendo.
6Mas clamaram ao Senhor, na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.
7Levou-os, por fim, com segurança, a um lugar seguro onde habitaram.
8Louvem o Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os homens!
9Porque satisfez plenamente a alma que tinha sede, encheu de bens a alma que tinha fome.
10Quem são esses que estão sentados nas trevas, nas sombras da morte, prisioneiros da miséria, pela opressão e pela escravidão?
11Pois rebelaram-se contra as palavras de Deus e desprezaram os decretos do Altíssimo.

12 de modo que lhes abateu com trabalhos
o coração – caíram, e não houve quem os
socorresse.
13 Então, na sua angústia, clamaram ao
SENHOR, e ele os livrou das suas
tribulações.
14 Tirou-os das trevas e das sombras da
morte e lhes despedaçou as cadeias.
15 Rendam graças ao SENHOR por sua
bondade e por suas maravilhas para com
os filhos dos homens!
16 Pois arrombou as portas de bronze e
quebrou as trancas de ferro.
17 Os estultos, por causa do seu caminho
de transgressão e por causa das suas
iniqüidades, serão afligidos.
18 A sua alma aborreceu toda sorte de
comida, e chegaram às portas da morte.
19 Então, na sua angústia, clamaram ao
SENHOR, e ele os livrou das suas
tribulações.
20 Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e
os livrou do que lhes era mortal.
21 Rendam graças ao SENHOR por sua
bondade e por suas maravilhas para com
os filhos dos homens!
22 Ofereçam sacrifícios de ações de graças
e proclamem com júbilo as suas obras!

12Por causa do trabalho pesado eles
estavam esgotados; caíam, e ninguém os
ajudava.
13Então, na sua angústia, gritaram por
socorro, e o Senhor Deus os livrou das
suas aflições.
14Ele os tirou da escuridão, das trevas, e
quebrou em pedaços as correntes que os
prendiam.
15Que eles agradeçam ao Senhor o seu
amor e as coisas maravilhosas que fez por
eles!
16Pois ele derruba portões de bronze e
despedaça barras de ferro.
17Alguns foram insensatos e sofreram por
causa dos seus pecados, por causa da sua
vida de rebeldia;
18ficaram com enjoo diante da comida e
chegaram bem perto da morte.
19Então, na sua angústia, gritaram por
socorro, e o Senhor Deus os livrou das
suas aflições.
20Com a sua palavra, ele os curou e os
salvou da morte.
21Que eles agradeçam ao Senhor o seu
amor e as coisas maravilhosas que fez por
eles!
22Que ofereçam sacrifícios de gratidão e,
com canções de alegria, anunciem tudo o
que ele tem feito!

12 Pelo sofrimento lhes humilhara o
coração, sucumbiam sem que ninguém os
socorresse.
13 Em sua angústia clamaram então para
o Senhor, e ele os livrou de suas
tribulações.
14 Tirou-os das trevas e da sombra da
morte, quebrou-lhes os grilhões.
15 Agradeçam ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos
homens.
16 Ele arrombou as portas de bronze, e
despedaçou os ferrolhos de ferro.
17 Outros, enfermos por causa de seu mau
proceder, eram feridos por causa de seus
pecados.
18 Todo alimento lhes causava náuseas,
chegaram às portas da morte.
19 Em sua angústia clamaram então ao
Senhor; ele os livrou de suas tribulações.
20 Enviou a sua palavra para curá-los,
para os arrancar da morte.
21 Agradeçam ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos
homens.
22 Ofereçam sacrifícios de ação de graças,
e proclamem alegremente as suas obras.

12Ele humilhou seu coração com fadigas:
estavam sucumbindo e ninguém os
socorria.
13E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele
os livrou de suas angústias,
14tirou-os das sombras e trevas e rebentou
seus grilhões.
15Celebrem a Iahweh, por seu amor, por
suas maravilhas pelos filhos de Adão:
16ele quebrou as portas de bronze,
despedaçou as trancas de ferro.
17Insensatos, no caminho da transgressão,
eram afligidos por suas iniquidades;
18rejeitavam qualquer alimento e já
batiam às portas da morte.
19E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele
os livrou de suas angústias.
20Enviou sua palavra para curá-los, e da
cova preservar a sua vida.
21Celebrem a Iahweh, por seu amor, por
suas maravilhas pelos filhos de Adão!
22Ofereçam sacrifícios de louvor,
proclamem suas obras com gritos alegres.

12Foi por isso que ele os abateu com
dificuldades; caíram e ninguém houve que
pudesse ajudá-los a erguerem-se de novo.
13Mas clamaram ao Senhor, na sua
tribulação, e ele os livrou das suas
angústias.
14Tirou-os daquelas trevas em que
estavam, daquelas sombras da morte, e
quebrou as cadeias que os amarravam.
15Louvem o Senhor pela sua bondade e
pelas suas maravilhas para com os
homens!
16Derrubou os pesados portões de bronze
e despedaçou as barras de ferro das suas
prisões; fez em pedaços as correntes que
os amarravam.
17Outros houve que foram afligidos por
causa das suas muitas transgressões, da
loucura que os levou por caminhos de
maldade.
18À força de tanto sofrerem, chegaram a
definhar; nem sequer a comida lhes
apetecia, ficando às portas da morte.
19Então clamaram ao Senhor, na sua
tribulação, e ele os livrou das suas
angústias.
20Lembrou-lhes a sua palavra, e as suas
fraquezas foram saradas; livrou-os da
destruição.
21Louvem o Senhor pela sua bondade, e
pelas suas maravilhas para com os
homens!
22Ofereçam alegres sacrifícios de ação de
graças, e anunciem a toda a gente as suas
maravilhosas obras.

23 Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas,

24 esses vêem as obras do SENHOR e as suas maravilhas nas profundezas do abismo.

25 Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar.

26 Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.

27 Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo tino.

28 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

29 Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram.

30 Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.

31 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

32 Exaltem-no também na assembléia do povo e o glorifiquem no conselho dos anciãos.

33 Ele converteu rios em desertos e mananciais, em terra seca;

23Alguns viajaram em navios nos oceanos, ganhando a vida nos mares;

24eles viram o que o Senhor Deus faz, as coisas maravilhosas que realiza nos mares.

25Ele dava ordem, e um vento forte começava a soprar e a levantar as ondas.

26Os navios subiam bem alto e depois mergulhavam nas profundezas. No meio desse perigo, os homens ficavam apavorados.

27Tropeçavam e andavam balançando como bêbados; e toda a sua prática de marinheiros não adiantava nada.

28Então, na sua angústia, gritavam por socorro, e o Senhor Deus os livrava das suas aflições.

29Ele acalmava a tempestade, e as ondas ficavam quietas.

30Eles se alegravam porque o mar tinha ficado calmo; e assim Deus os levava em segurança para o porto desejado.

31Que eles agradeçam ao Senhor o seu amor e as coisas maravilhosas que fez por eles!

32Anunciem a sua grandeza quando o povo se reunir; louvem a Deus na assembleia dos líderes.

33Deus fez com que os rios se tornassem deserto e as fontes de água secassem completamente.

23 Os que se fizeram ao mar, para trafegar nas muitas águas,

24 foram testemunhas das obras do Senhor e de suas maravilhas no alto-mar.

25 Sua palavra levantou tremendo vento, que impeliu para o alto as suas ondas.

26 Subiam até os céus, desciam aos abismos, suas almas definhavam em angústias.

27 Titubeavam e cambaleavam como ébrios, e toda a sua perícia se esvaiu.

28 Em sua agonia clamaram então ao Senhor, e ele os livrou da tribulação.

29 Transformou a tempestade em leve brisa, e as ondas do mar silenciaram.

30 E se alegraram porque elas amainaram, e os conduziu ao desejado porto.

31 Agradeçam eles ao Senhor por sua bondade, e por suas grandes obras em favor dos homens.

32 Celebrem-no na assembleia do povo, e o louvem no conselho dos anciãos.

33 Transformou rios em deserto, e fontes de água em terra árida.

23Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas;

24eles viram as obras de Iahweh, no alto mar, as suas maravilhas.

25Ele disse, e levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar;

26eles subiam ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça;

27rodavam, balançando como um bêbado, sua habilidade toda foi tragada.

28E gritaram a Iahweh na sua aflição: ele os livrou de suas angústias.

29Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram.

30Ficaram alegres com a bonança, e ele os guiou ao porto desejado.

31Celebrem a Iahweh, por seu amor, por suas maravilhas pelos filhos de Adão!

32Que o exaltem na assembléia do povo, e o louvem no conselho dos anciãos!

33Ele transformou rios em deserto, nascentes em terra sedenta,

23E há ainda os navegantes, os marinheiros, que atravessam de lés a lés todos esses mares, cruzando as rotas do mundo;

24Também esses, lá no mar alto, podem ver obras maravilhosas que o Senhor fez.

25À sua ordem, podem levantar-se ventos tempestuosos que fazem erguer vagas imensas.

26Pesados navios elevam-se nas suas cristas e são mergulhados novamente no profundo abismo.

27A própria gente do mar encolhe-se de terror, cambaleando, vacilando como bêbedos, perdendo mesmo o controlo de si mesmos.

28Mas clamaram ao Senhor na sua tribulação, e ele livrou-os das suas angústias.

29Ele faz acabar a tormenta, acalma as vagas.

30A alegria volta de novo com essa bonança; Deus leva-os até ao porto desejado.

31Louvem o Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os homens!

32Como deveriam dar toda a honra a Deus, publicamente, e perante os anciãos conselheiros!

33Deus seca os rios e transforma-os em desertos.

34 terra frutífera, em deserto salgado, por causa da maldade dos seus habitantes.

35 Converteu o deserto em lençóis de água e a terra seca, em mananciais.

36 Estabeleceu aí os famintos, os quais edificaram uma cidade em que habitassem.

37 Semearam campos, e plantaram vinhas, e tiveram fartas colheitas.

38 Ele os abençoou, de sorte que se multiplicaram muito; e o gado deles não diminuiu.

39 Mas tornaram a reduzir-se e foram humilhados pela opressão, pela adversidade e pelo sofrimento.

40 Lança ele o desprezo sobre os príncipes e os faz andar errantes, onde não há caminho.

41 Mas levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e lhe prospera famílias como rebanhos.

42 Os retos vêem isso e se alegram, mas o ímpio por toda parte fecha a boca.

43 Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do SENHOR.

Salmo 108

Deus concede vitória ao seu povo

Salmo 57.7-11; Vs. 6-13: Salmo 60.5-12

Cântico. Salmo de Davi

34 Ele fez com que a terra boa virasse um deserto salgado por causa da maldade dos que moravam nela.

35 Ele fez com que o deserto se transformasse em lagos e a terra seca virasse fontes de água.

36 Deixou que gente faminta morasse ali. Eles construíram uma cidade e moraram nela;

37 semearam os campos, fizeram plantações de uvas, e foram boas as colheitas.

38 Deus abençoou o seu povo, e eles tiveram muitos filhos. Deus não deixou que o gado diminuísse.

39 O povo de Deus foi derrotado e humilhado e sentiu o peso do sofrimento e dos maus-tratos.

40 Então Deus mostrou o seu desprezo pelos reis que os maltrataram e fez com que esses reis andassem sem rumo na solidão dos desertos.

41 Mas livrou os pobres da miséria e fez com que as suas famílias aumentassem como rebanhos.

42 Os que são bons veem isso e ficam contentes, mas todos os maus têm de calar a boca.

43 Que aqueles que são sábios pensem nessas coisas e meditem no amor de Deus, o Senhor!

Salmo 108

Oração pela vitória

Salmos 57.7-11; 60.5-12

Salmo de Davi. Canção.

34 Converteu o solo fértil em salinas, por causa da malícia de seus habitantes.

35 Mudou o deserto em lençol de água, e a terra árida em abundantes fontes.

36 Aí fez habitar os esfaimados, que fundaram uma cidade para morar.

37 E semearam os campos e plantaram vinhas, colhendo deles abundantes frutos.

38 E os abençoou: eles se multiplicaram grandemente, e lhes concedeu rebanhos numerosos.

39 Depois seu número se reduziu e caíram na miséria, sob a opressão, a desgraça e o sofrimento.

40 Mas aquele que lança seu desprezo sobre os grandes, e os faz errar por intransitáveis desertos,

41 [Deus] soergueu o pobre da miséria, multiplicando famílias como rebanhos.

42 À vista disso os justos se alegram, e toda a maldade deve fechar a boca.

43 Quem é sábio para julgar estas coisas e compreender as misericórdias do Senhor?

Salmo 107

1 Cântico. Salmo de Davi.

34 terra fértil em salina, por causa do mal dos seus habitantes.

35 E transformou o deserto em lençóis de água, terra seca em nascentes;

36 e aí fez morar os famintos, que fundaram uma cidade habitada.

37 Eles semeiam campos e plantam vinhas que produzem colheitas de frutos.

38 Ele os abençoa e sempre mais se multiplicam, não deixa o seu rebanho diminuir.

39 Depois diminuem e minguam pela opressão do mal e sofrimento.

40 Ele espalha o desprezo pelos príncipes, fazendo-os vagar em confusão sem saída.

41 Mas levanta o indigente da miséria e multiplica famílias como rebanho.

42 Os corações retos vêem e ficam alegres, e toda injustiça fecha sua boca.

43 Quem é sábio? Observe estas coisas, e saiba discernir o amor de Iahweh!

Salmo 108 (107)

Hino matinal e prece nacional

1 *Cântico. Salmo. De Davi.*

34 Transforma a boa terra num deserto de sal, por causa da maldade dos que nela habitam.

35 Por outro lado, converte os desertos em terra fértil, cheia de água.

36 Ele traz gente faminta para ali habitar e construir as suas cidades.

37 Semeiam os campos e plantam vinhas; comem de tudo o que a terra produzir.

38 É assim que Deus os abençoa e os ajuda a constituírem grandes famílias, fazendo multiplicar o seu gado.

39 Vemos também que há outros que ficam pobres; em vez de progredirem, definham, abatidos pela opressão, aflição e tristeza.

40 Deus lança desprezo sobre os orgulhosos; faz com que governantes acabem por vaguear entre as ruínas daquilo que possuíram.

41 Contudo, aos desfavorecidos Deus os salva da opressão; no seu abrigo seguro, faz as famílias a multiplicarem-se.

42 Estas coisas alegram as pessoas que são retas, enquanto os maus ficam mudos, sem palavras.

43 A sabedoria consiste em prestar atenção a estas coisas, em refletir sobre a grande bondade do Senhor!

Salmo 108

(Sl 57.7-11; 60.6-12)

Cântico e Salmo de David.

1 Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.
2 Despertai, saltério e harpa! Quero acordar a alva.
3 Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR! Cantar-te-ei louvores entre as nações.
4 Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia, e a tua fidelidade, para além das nuvens.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória,
6 para que os teus amados sejam livres; salva com a tua destra e responde-nos.
7 Disse Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.
8 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.
9 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.
10 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?
11 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
12 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

1O meu coração está firme, ó Deus, bem firme; eu cantarei hinos em teu louvor. Acorde, meu coração!
2Minha harpa e minha lira, acordem! Eu acordarei o sol.
3Ó Senhor Deus, eu te darei graças no meio das nações; eu te louvarei entre os povos.
4O teu amor está acima dos céus, e a tua fidelidade chega até as nuvens.
5Ó Deus, mostra a tua grandeza nos céus e que a tua glória brilhe no mundo inteiro!
6Salva-nos com o teu poder; responde à nossa oração para que o povo que tu amas seja salvo.
7No seu Templo, Deus disse: “Quando eu vencer, dividirei a cidade de Siquém e repartirei o vale de Sucote entre o meu povo.
8Gileade é meu, e Manassés, também; Efraim é o meu capacete, e Judá é o meu cetro de rei.
9Porém Moabe será a minha bacia de lavar; e eu jogarei as minhas sandálias sobre Edom, como um sinal de que esse país é meu. Eu cantarei a minha vitória sobre os filisteus.”
10Ó Deus, quem me levará para dentro da cidade protegida por muralhas? Quem me guiará até Edom?
11Será que, de fato, nos rejeitaste? Será que não vais marchar com os nossos exércitos?
12Ajuda-nos a combater o inimigo, pois o auxílio de seres humanos não vale nada.

2 Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; vou cantar e salmodiar. Desperta-te, ó minha alma;
3 despertai-vos, harpa e cítara; quero acordar a aurora.
4 Entre os povos, Senhor, vos louvarei; salmodiarei a vós entre as nações,
5 porque acima do céu se eleva a vossa misericórdia, e até as nuvens a vossa fidelidade.
6 Resplandecei, ó Deus, nas alturas do céu, e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.
7 Para ficarem livres vossos amigos, ajudai-nos com vossa mão, ouvi-nos.
8 Deus falou no seu santuário: “Triunfarei, e me apoderarei de Siquém, medirei com o cordel o vale de Sucot.
9 Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés; Efraim será o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;
10 Moab, a bacia em que me lavo. Sobre Edom porei minhas sandálias, cantarei vitória sobre a Filisteia”.
11 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me levará até Edom?
12 Quem, senão vós, Senhor, que nos repelistes, e já não andais à frente dos nossos exércitos?
13 Dai-nos auxílio contra o inimigo, porque é vão qualquer socorro humano.

2Meu coração está firme, ó Deus, — eu quero cantar e tocar! — vamos, glória minha,
3desperta, cítara e harpa, eu vou despertar a aurora!
4Quero louvar-te entre os povos, Iahweh, tocar para ti em meio às nações;
5pois mais que o céu é grande o teu amor, e tua verdade vai até às nuvens.
6Ó Deus, eleva-te acima do céu, e tua glória domine a terra toda.
7Para que teus amados sejam libertos, salva pela tua direita! Responde-nos!
8Deus falou em seu santuário: "Eu exulto ao partilhar Siquém e ao medir o vale de Sucot.
9Meu é Galaad, Manassés me pertence, o elmo da minha cabeça é Efraim, Judá, cetro do meu comando.
10Moab é a bacia em que me lavo, e sobre Edom eu lanço a minha sandália, contra a Filistéia eu grito a vitória".
11Quem me levará a uma cidade-forte, quem me conduzirá até Edom,
12senão tu, ó Deus, que nos rejeitaste, um Deus que já não sai com nossos exércitos?
13Concede-nos socorro na opressão, pois a salvação humana é inútil!

1Ó Deus, o meu coração está pronto para te louvar! Quero cantar-te salmos com toda a minha alma!
2Que a harpa e a lira comecem a tocar! Eu mesmo, ao romper do dia, cantarei a Deus.
3Louvar-te-ei diante dos povos, Senhor; no meio das nações cantar-te-ei salmos.
4Pois a tua misericórdia chega aos céus e a tua fidelidade até às nuvens.
5Ó Deus, engrandece-te acima dos céus! Que a tua glória brilhe sobre toda a Terra!
6Salva-nos, para que o povo que amas seja livre! Ouve-nos e livra-nos pela força do teu braço direito!
7Deus jurou pela sua santidade: “É justo que me encha de alegria; hei de repartir Siquem e medir o vale de Sucote.
8Gileade e Manassés ainda são meus; Efraim é o apoio da minha força e Judá me dará governantes.
9Moabe é para mim uma bacia de lavar e Edom como o sítio onde me descalço. Sobre a Filisteia bradarei vitória.”
10Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?
11Deus o fará, ainda que nos tenha rejeitado e nos tenha abandonado aos exércitos do inimigo.
12Auxilia-nos em tempos de aperto, pois de nada vale o socorro humano!

13 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 109

Imprecações contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!

2 Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos; com mentirosa língua falam contra mim.

3 Cercam-me com palavras odiosas e sem causa me fazem guerra.

4 Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro.

5 Pagaram-me o bem com o mal; o amor, com ódio.

6 Suscita contra ele um ímpio, e à sua direita esteja um acusador.

7 Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração.

8 Os seus dias sejam poucos, e tome outro o seu encargo.

9 Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva, a sua esposa.

10 Andem errantes os seus filhos e mendiguem; e sejam expulsos das ruínas de suas casas.

13Com Deus do nosso lado, venceremos; ele derrotará os nossos inimigos.

Salmo 109

Oração de um homem perseguido

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Eu te louvo, ó Deus. Não fiques assim silencioso.

2Os maus e os mentirosos falam contra mim e me caluniam.

3Eles dizem coisas terríveis a meu respeito e me atacam sem motivo nenhum.

4Eles me acusam, embora eu os ame e tenha orado por eles.

5Eles pagam o bem com o mal e o amor, com o ódio.

6Ó Deus, escolhe um juiz corrupto para julgar o meu inimigo, e que o seu acusador seja um dos seus inimigos!

7Quando for julgado, que ele seja condenado! Que até a sua oração seja considerada como pecado!

8Que o meu inimigo morra logo, e que outra pessoa faça o trabalho que ele fazia!

9Que os seus filhos fiquem órfãos, e que a sua mulher fique viúva!

10Que os seus filhos fiquem sem lar e sejam mendigos! Que sejam expulsos das casas em ruínas, onde moram!

14 Com Deus faremos proezas: ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 108

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Ó Deus de meu louvor, não fiqueis insensível,

2 porque contra mim se abriu boca ímpia e pérfida.

3 Falaram-me com palavras mentirosas, com discursos odiosos me envolveram; e sem motivo me atacaram.

4 Em resposta ao meu afeto me acusaram. Eu, porém, orava.

5 Pagaram-me o bem com o mal, e o amor com o ódio.

6 Suscitai contra ele um ímpio, levante-se à sua direita um acusador.

7 Quando o julgarem, saia condenado, e sem efeito o seu recurso.

8 Sejam abreviados os seus dias, tome outro o seu encargo.

9 Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva a sua esposa.

10 Andem errantes e mendigos os seus filhos, expulsos de suas casas devastadas.

14Com Deus nós faremos proezas, ele vai calcar nossos opressores!

Salmo 109 (108)

Salmo imprecatório

1*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Deus a quem louvo, não te cales!

2Pois boca maldosa e boca enganadora abriram-se contra mim. Falam a mim com língua mentirosa,

3palavras de ódio me cercam e me combatem sem motivo.

4Em troca de minha amizade me acusam, e eu fico suplicando;

5contra mim trazem o mal, em paga de um benefício, o ódio em paga de minha amizade.

6"Designa um ímpio contra ele, que um acusador se poste à sua direita!

7Saia condenado do julgamento, e sua prece seja tida por pecado!

8Que seus dias fiquem reduzidos e um outro tome o seu encargo!

9Que seus filhos fiquem órfãos e sua mulher se torne viúva!

10Que seus filhos fiquem vagando a mendigar, e sejam expulsos das suas ruínas!

13Com Deus faremos coisas formidáveis; ele esmagará os nossos inimigos.

Salmo 109

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1Ó Deus, tu que és o objeto do meu louvor, não permaneças calado!

2Os perversos e mentirosos caluniam-me; dizem mentiras a meu respeito.

3Eles não têm razão para me odiar e estar cerradamente contra mim, como fazem.

4Em paga pelo meu amor são meus inimigos; quanto a mim, só me resta fazer-te oração!

5Pagam-me o bem com o mal, o amor com o ódio.

6Nomeiem um juiz corrupto e que haja um acusador contra ele à sua direita!

7Seja julgado e condenado! Que a sentença seja infalivelmente a sua condenação! Que até as suas orações sejam consideradas um pecado!

8Que os dias da sua vida sejam poucos e breves e que venha outro tirar-lhe o trabalho!

9Que os seus filhos fiquem órfãos e a sua mulher viúva!

10Que sejam expulsos das ruínas do seu lar e os seus descendentes obrigados a mendigar o pão, por terras distantes!

11 De tudo o que tem, lance mão o usurário; do fruto do seu trabalho, esbulhem-no os estranhos.

12 Ninguém tenha misericórdia dele, nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, e na seguinte geração se extinga o seu nome.

14 Na lembrança do SENHOR, viva a iniqüidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Permaneçam ante os olhos do SENHOR, para que faça desaparecer da terra a memória deles.

16 Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para os entregar à morte.

17 Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele.

18 Vestiu-se de maldição como de uma túnica: penetre, como água, no seu interior e nos seus ossos, como azeite.

19 Seja-lhe como a roupa que o cobre e como o cinto com que sempre se cinge.

11 Que tudo o que o meu inimigo tem seja tomado como pagamento das suas dívidas! E que estranhos fiquem com o que ele conseguiu com o seu esforço!

12 Que ninguém seja bom para ele, e que não haja quem cuide dos seus filhos órfãos!

13 Que todos os seus descendentes morram logo, e que o seu nome seja esquecido em pouco tempo!

14 Que o Senhor Deus nunca esqueça dos pecados da sua mãe e sempre lembre da maldade dos seus antepassados!

15 Que o Senhor lembre sempre dos pecados deles, porém que eles mesmos sejam completamente esquecidos!

16 Pois esse homem nunca pensou em fazer o bem, mas perseguiu e matou o pobre, o necessitado e o desamparado.

17 Ele gostava de amaldiçoar: que a maldição caia sobre ele! Ele não gostava de abençoar: que ninguém o abençoe!

18 Para ele, era tão fácil amaldiçoar como se vestir. Que as suas maldições entrem nele como água e cheguem até os seus ossos como azeite!

19 Que as maldições nunca o larguem! Que seja como a roupa que o cobre e como o cinto que ele usa!

11 Arrebate o credor todos os seus bens, estrangeiros pilhem o fruto de seu trabalho.

12 Ninguém lhes tenha misericórdia, nem haja quem se condoa de seus órfãos.

13 Exterminada seja a sua descendência, extinga-se o seu nome desde a segunda geração.

14 Conserve o Senhor a lembrança da culpa de seus pais, jamais se apague o pecado de sua mãe.

15 Deus os tenha sempre presentes na memória, e risque-se da terra a sua lembrança,

16 porque jamais pensou em ter misericórdia, mas perseguiu o pobre e desvalido e teve ódio mortal ao homem de coração abatido.

17 Amou a maldição: que ela caia sobre ele! Recusou a bênção: que ela o abandone!

18 Seja coberto de maldição como de um manto: que ela penetre em suas entranhas como água e se infiltre em seus ossos como óleo.

19 Seja-lhe como a veste que o cobre, como um cinto que o cinja para sempre.

11 Que o usurário roube o que possuem e estrangeiros depredem os seus bens!

12 Que ninguém lhe mostre clemência, que ninguém tenha piedade de seus órfãos!

13 Que sua descendência seja cortada, que seu nome se extinga numa geração!

14 Que Iahweh se lembre da culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe nunca seja apagado!

15 Que estejam sempre à frente de Iahweh, para que ele corte da terra a sua lembrança! "

16 Ele não se lembrou de agir com clemência: perseguiu o pobre e o indigente, e o coração contrito até à morte.

17 Ele amava a maldição: que recaia sobre ele! Não gostava da bênção: que ela o abandone!

18 Vestia a maldição com um manto: que ela o penetre como água, e como óleo em seus ossos!

19 Seja-lhe como roupa a cobri-lo, como um cinto que sempre o aperte!

11 Que os credores lancem mão de tudo o que era dele e que estranhos fiquem com tudo o que ganhou!

12 Que ninguém tenha misericórdia dele nem dó dos seus órfãos!

13 Que a sua posteridade venha a desaparecer e que ninguém se lembre dele, passada uma geração!

14 Que o Senhor se lembre da maldade dos seus pais e não os tenha por inocentes!

15 Que o Senhor tenha esses pecados sempre presentes; que ninguém se lembre que existiram esses homens!

16 Pois recusou ser bondoso para com o seu próximo; chegou ao ponto de perseguir os que estavam aflitos, os necessitados e os que viviam com o coração angustiado; perseguiu-os até os liquidar!

17 Visto que teve alegria na maldição dos outros, venha agora a maldição sobre ele! Se nunca quis a tua bênção, por que razão haveria agora de ser abençoado por ti?

18 A maldição era algo que lhe era tão habitual, como a própria roupa que se veste ou a água que normalmente se bebe ou como óleo para os ossos.

19 Que essas mesmas maldições que distribuiu se voltem agora contra ele! Que se lhes peguem como a roupa ao corpo! Que o apertem como o cinto que tem à cintura!

20 Tal seja, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, SENHOR Deus, age por mim, por amor do teu nome; livra-me, porque é grande a tua misericórdia.

22 Porque estou aflito e necessitado e, dentro de mim, sinto ferido o coração.

23 Vou passando, como a sombra que declina; sou atirado para longe, como um gafanhoto.

24 De tanto jejuar, os joelhos me vacilam, e de magreza vai mirrando a minha carne.

25 Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

26 Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.
27 Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, SENHOR, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa; sejam confundidos os que contra mim se levantam; alegre-se, porém, o teu servo.

29 Cubram-se de ignomínia os meus adversários, e a sua própria confusão os envolva como uma túnica.
30 Muitas graças darei ao SENHOR com os meus lábios; louvá-lo-ei no meio da multidão;

20Ó Senhor Deus, paga assim aos meus inimigos e aos que falam mal de mim!

21Mas, quanto a mim, ó Senhor, meu Deus, ajuda-me como prometeste e livra-me, pois és bom e amoroso!

22Eu sou pobre e necessitado; estou ferido no fundo do coração.

23Vou me acabando como a sombra do anoitecer; sou levado pelo vento como se eu fosse um inseto.

24De tanto eu jejuar, os meus joelhos tremem, e o meu corpo é pele e osso.

25Quando os outros me veem, caçoam de mim e, zombando, balançam a cabeça.

26Ajuda-me, ó Senhor, meu Deus! Salva-me por causa do amor que tens por mim.
27Que os meus inimigos fiquem sabendo que és tu que me salvas!

28Eles podem me amaldiçoar, mas tu me abençoarás. Que os meus perseguidores sejam derrotados, e que eu, que sou teu servo, fique alegre!

29Que sobre os meus inimigos caia a desgraça, e que a humilhação os cubra como roupa!
30Em voz alta, darei graças a Deus, o Senhor; eu o louvarei na reunião do povo

20 Esta, a paga do Senhor àqueles que me acusam e que só dizem mal de mim.

21 Mas vós, Senhor Deus, tratai-me segundo a honra de vosso nome. Salvai-me em nome de vossa benigna misericórdia,

22 porque sou pobre e miserável; trago, dentro de mim, um coração ferido.

23 Vou-me extinguindo como a sombra da tarde que declina, sou levado para longe como o gafanhoto.

24 Vacilam-me os joelhos à força de jejuar, e meu corpo se definha de magreza.

25 Fizeram-me objeto de escárnio, abanam a cabeça ao me ver.

26 Ajudai-me, Senhor, meu Deus. Salvai-me segundo a vossa misericórdia.
27 Que reconheçam aqui a vossa mão, e saibam que fostes vós que assim fizestes.

28 Enquanto amaldiçoam, abençoai-me. Sejam confundidos os que se insurgem contra mim, e que vosso servo seja cumulado de alegria.

29 Cubram-se de ignomínia meus detratores, e envolvam-se de vergonha como de um manto.

30 Celebrarei altamente o Senhor, e o louvarei em meio à multidão,

20Que Iahweh pague assim os que me acusam, os que proferem o mal contra mim!

21Tu, porém, Iahweh meu Senhor, trata-me conforme o teu nome, liberta-me, pois teu amor é bondade!

22Quanto a mim, sou pobre e indigente, e, dentro de mim, meu coração está ferido;

23vou passando como sombra que se expande, sou atirado para longe, como gafanhoto.

24Jejuei tanto que meus joelhos se dobram, e sem óleo minha carne emagrece;

25tornei-me um ultraje para eles, os que me vêem meneiam a cabeça.

26Socorre-me, Iahweh meu Deus, conforme o teu amor, salva-me!
27Eles vão reconhecer que isto vem da tua mão, que tu, ó Iahweh, o realizaste!

28Eles maldizem, mas tu irás abençoar; eles se levantam: que se envergonhem e teu servo se alegre.

29Cubram-se de infâmia os que me acusam, que a vergonha os envolva como um manto!

30Vou celebrar a Iahweh em alta voz, louvando-o em meio à multidão;

20Seja esse o castigo do Senhor aos meus inimigos, aos que dizem toda a espécie de mentiras a meu respeito e querem a destruição da minha alma.
21Mas tu, Senhor, meu Deus, age em meu favor, para que o teu nome seja honrado! Livra-me, porque sei que é grande a tua bondade!
22Estou aflito e necessitado; o meu coração vai desfalecendo.
23Vou resvalando pela encosta da vida, em direção à sombra da morte; em breve a vida me sacudirá como se sacode um gafanhoto.

24Os meus joelhos estão esfraquecidos de tanto jejuar; sou só pele e osso!

25Sou já, para toda a gente, como que a própria imagem do fracasso; olham para mim e abanam a cabeça.
26Ajuda-me, Senhor, meu Deus! Salva-me, porque és cheio de bondade!
27Para que toda a gente constate que intervéns na minha vida.
28Eles podem amaldiçoar, é certo, mas que importa se és tu quem me abençoará? Bem podem levantar-se para me destruir; mas que eles sejam envergonhados, e que o teu servo se alegre!
29Que fracassem em tudo o que fizerem! Que a desgraça se lhes cole à vida como a roupa ao corpo!
30Quero agradecer ao Senhor com todas as forças; contarei a toda a gente o que fez por mim.

31 porque ele se põe à direita do pobre, para o livrar dos que lhe julgam a alma.

Salmo 110

O reino e o sacerdócio do Messias

Salmo de Davi

1 Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.
2 O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos.

3 Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens.

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

5 O SENHOR, à tua direita, no dia da sua ira, esmagará os reis.

6 Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra.
7 De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida.

Salmo 111

As obras magníficas de Deus

1 Aleluia! De todo o coração renderei graças ao SENHOR, na companhia dos justos e na assembléia.

31porque ele defende o pobre para salvá-lo daqueles que o condenam à morte.

Salmo 110

O rei escolhido por Deus

Salmo de Davi.

1O Senhor Deus disse ao meu senhor, o rei: “Sente-se do meu lado direito, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.”
2Ó rei, o Senhor Deus estenderá desde Jerusalém o poder do senhor. “Domine os seus inimigos” — disse o Senhor Deus.
3No dia em que o senhor, ó rei, os combater, o seu povo se apresentará como voluntário. Como o orvalho da madrugada, os jovens se encontrarão com o senhor nos montes sagrados.
4O Senhor Deus fez este juramento e não voltará atrás: “Você será sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque.”

5Ó rei, Deus está do seu lado direito e derrotará reis no dia em que se irar.

6Ele julgará as nações, cobrirá de mortos os campos de batalha e, no mundo inteiro, derrotará reis.
7No caminho, o rei beberá água de um ribeirão e se levantará vitorioso.

Salmo 111

Louvor a Deus

1 Aleluia! Na reunião do povo eu louvarei a Deus, o Senhor, com todo o meu coração, junto com os que lhe obedecem.

31 porque ele se pôs à direita do pobre, para o salvar dos que o condenam.

Salmo 109

1 Salmo de Davi. Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu Senhor: “Assenta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés”.
2 O Senhor estenderá desde Sião teu cetro poderoso: “Dominarás – disse ele –, até no meio de teus inimigos.

3 No dia de teu nascimento, já possuis a realeza no esplendor da santidade; semelhante ao orvalho, eu te gerei antes da aurora”.

4 O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”.

5 O Senhor está à tua direita: ele destruirá os reis no dia de sua cólera.

6 Julgará os povos pagãos, empilhará cadáveres; por toda a terra esmagará cabeças.
7 Beberá da torrente no caminho; por isso, erguerá a sua fronte.

Salmo 110

1 Aleluia. Louvarei o Senhor, de todo o coração, na assembleia dos justos e em seu conselho.

31pois ele se põe à direita do indigente, para dos juízes salvar a sua vida.

Salmo 110 (109)

O sacerdócio do Messias

1*De Davi. Salmo.* Oráculo de Iahweh ao meu senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés".
2Desde Sião Iahweh estende teu cetro poderoso, e dominas em meio aos teus inimigos.

3A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude.

4Iahweh jurou e jamais desmentirá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec".

5O Senhor está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira.

6Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra.

7 A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça.

Salmo 111 (110)

Elogio das obras divinas

1Aleluia! Celebro a Iahweh de todo o coração na intimidade dos retos e no conselho.

31Pois ele permanece à direita do pobre, para o livrar dos que pretendem destruir a sua alma.

Salmo 110

Salmo de David.

1Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”

2O Senhor estabeleceu a base do teu poder em Sião, para que domines no meio dos teus inimigos.
3Quando exerceres o teu domínio, o teu povo virá de coração, vestindo roupas santas. A tua força será renovada diariamente, como o orvalho da madrugada.

4O Senhor jurou e nunca há de alterar o seu intento: “Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.”

5O Senhor, ao teu lado, derrubará muitos reis, quando executar o rigor da sua justiça!
6Castigará nações que ficarão cheias de mortos; ferirá cabeças que se levantam altivamente.
7Ele se refrescará nas fontes do caminho; por isso, prosseguirá de fronte erguida.

Salmo 111

1Louvem o Senhor! Louvarei o Senhor de todo o meu coração. Quero fazê-lo publicamente, na companhia dos retos e na assembleia do povo.

2 Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que nelas se comprazem.

3 Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o SENHOR.

5 Dá sustento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança.

6 Manifesta ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos.

8 Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão.

9 Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

Promessa da vida futura aos piedosos

1 Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

2 A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos.

2Como são maravilhosas as coisas que ele faz! Todos os que se alegram por causa delas querem entendê-las.

3Em tudo o que ele faz, há glória e grandeza; a sua fidelidade é eterna.

4O Senhor não nos deixa esquecer dos seus feitos maravilhosos; ele é bom e tem muita misericórdia.

5Ele dá alimento aos que o temem e nunca esquece a sua aliança.

6O Senhor mostrou o seu poder ao povo de Israel quando lhe deu as terras de outras nações.

7Ele é fiel e justo em tudo o que faz; todos os seus mandamentos merecem confiança.

8Eles permanecem para sempre, pois se baseiam na verdade e na honestidade.

9Deus pôs o seu povo em liberdade e fez com ele uma aliança eterna. Ele é santo e poderoso.

10Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor. Ele dá compreensão aos que obedecem aos seus mandamentos. Que o Senhor seja louvado para sempre!

Salmo 112

A felicidade de quem é fiel a Deus

1 Aleluia! Feliz aquele que teme a Deus, o Senhor, que tem prazer em obedecer aos seus mandamentos!

2Os filhos desse homem serão poderosos na Terra Prometida, e os seus descendentes serão abençoados.

2 Grandes são as obras do Senhor, dignas de admiração de todos os que as amam.

3 Sua obra é toda ela majestade e magnificência. E eterna a sua justiça.

4 Memoráveis são suas obras maravilhosas; o Senhor é clemente e misericordioso.

5 Aos que o temem deu-lhes o sustento; será lembrada eternamente a sua aliança.

6 Mostrou ao seu povo o poder de suas obras, dando-lhe a herança das nações pagãs.

7 As obras de suas mãos são verdade e justiça, imutáveis os seus preceitos,

8 irrevogáveis pelos séculos eternos, instituídos com justiça e equidade.

9 Enviou a seu povo a redenção, concluiu com ele uma aliança eterna. Santo e venerável é o seu nome.

10 O temor do Senhor é o começo da sabedoria; sábios são aqueles que o adoram. Sua glória subsiste eternamente.

Salmo 111

1 Aleluia. Feliz o homem que teme o Senhor, e põe o seu prazer em observar os seus mandamentos.

2 Será poderosa sua descendência na terra, e bendita a raça dos homens retos.

2Grandes são as obras de Iahweh, dignas de estudo para quem as ama.

3Sua obra é esplendor e majestade, e sua justiça permanece para sempre.

4Ele deixou um memorial de suas maravilhas, Iahweh é piedade e compaixão:

5Ele dá alimento aos que o temem, lembrando-se sempre da sua aliança;

6mostra ao seu povo a força de suas obras, entregando-lhe a herança das nações.

7Justiça e Verdade são as obras de suas mãos, seus preceitos todos merecem confiança:

8são estáveis para sempre e eternamente, vão cumprir-se com verdade e retidão.

9Ele envia libertação para seu povo, declarando sua aliança para sempre; seu nome é sagrado e terrível.

10O princípio da sabedoria é temer a Iahweh, todos os que o praticam têm bom senso. Seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112 (111)

Elogio do justo

1Aleluia! Feliz o homem que teme a Iahweh e se compraz em seus mandamentos!

2Sua descendência será poderosa na terra, a descendência dos retos será abençoada.

2Quero dizer como são grandes as obras do Senhor e como se sentem felizes em relembrá-las.

3As suas obras maravilhosas são a expressão da sua glória, da sua majestade e da sua eterna justiça.

4Quem poderá esquecer as maravilhas que realiza? Os seus atos são de misericórdia e de bondade!

5Alimenta os que o temem; nunca se esquecerá da aliança que fez com os seus!

6Concedeu ao seu povo a prova do seu enorme poder, oferecendo-lhe uma terra que era propriedade de muitas nações.

7Tudo o que faz é justo e bom; todos os seus preceitos são fiéis e justos.

8A essência deles é a verdade e a retidão, por isso, valem para todo o sempre!

9Pagou um preço pela redenção do seu povo; estabeleceu uma aliança de paz que nunca acabará. Santo e poderoso é o nome de Deus!

10O temor do Senhor é o fundamento da sabedoria. Verdadeiramente sábios são os que lhe obedecem. Ele há de ser louvado eternamente!

Salmo 112

1Louvem o Senhor! Feliz é aquele que teme e honra o Senhor e cumpre com alegria os seus mandamentos!

2Os seus descendentes alcançarão prestígio. Sim, sem dúvida que a descendência daqueles que pertencem a Deus será muito abençoada!

3 Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta; ele defenderá a sua causa em juízo;

6 não será jamais abalado; será tido em memória eterna.

7 Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no SENHOR.

8 O seu coração, bem firmado, não teme, até ver cumprido, nos seus adversários, o seu desejo.

9 Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória.

10 O perverso vê isso e se enraivece; range os dentes e se consome; o desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

O Senhor, o maior e mais digno objeto de louvor

1 Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.

2 Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.

3 Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do SENHOR.

3Na sua casa há muita riqueza, e ele é sempre bem-sucedido.

4A luz brilha na escuridão para aqueles que são corretos, para aqueles que são bondosos, misericordiosos e honestos.

5Feliz aquele que tem pena dos outros e empresta generosamente e que dirige os seus negócios com honestidade!

6Quem é correto nunca fracassará e será lembrado para sempre.

7Ele não tem medo de receber más notícias; a sua fé é forte, pois ele confia no Senhor.

8Ele não fica preocupado, nem tem medo; ele tem certeza de que os seus inimigos serão derrotados.

9Ele dá generosamente aos pobres, e a sua bondade dura para sempre. Ele é poderoso e respeitado.

10Os maus veem isso e ficam com raiva; olham com ódio e se acabam. A esperança dos maus dá em nada.

Salmo 113

Louvor a Deus pela sua bondade

1 Aleluia! Servos de Deus, o Senhor, louvem o seu nome!

2Que o nome do Senhor seja louvado agora e para sempre!

3Desde o nascer até o pôr do sol, que o nome do Senhor seja louvado!

3 Suntuosa riqueza haverá em sua casa, e para sempre durará sua abundância.

4 Como luz, se eleva, nas trevas, para os retos, o homem benfazejo, misericordioso e justo.

5 Feliz o homem que se compadece e empresta, que regula suas ações pela justiça.

6 Nada jamais há de abalá-lo: eterna será a memória do justo.

7 Não temerá notícias funestas, porque seu coração está firme e confiante no Senhor.

8 Inabalável é seu coração, livre de medo, até que possa ver confundidos os seus adversários.

9 Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre. Pode levantar a cabeça com altivez.

10 O pecador, porém, não pode vê-lo sem inveja, range os dentes e definha; anulam-se, assim, os desejos dos maus.

Salmo 112

1 Aleluia. Louvai, ó servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2 Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre.

3 Desde o nascer ao pôr-do-sol, seja louvado o nome do Senhor.

3Na sua casa há abundância e riqueza, sua justiça permanece para sempre.

4Ele brilha na treva como luz para os retos, ele é piedade, compaixão e justiça.

5Feliz quem tem piedade e empresta, e conduz seus negócios com justiça.

6Eis que ele jamais vacilará, a memória do justo é para sempre!

7Ele nunca teme as más notícias: seu coração é firme, confiante em Iahweh;

8seu coração está seguro, nada teme, ele se confronta com seus opressores.

9Ele distribui aos indigentes com largueza; sua justiça permanece para sempre, sua força se exalta em glória.

10O ímpio olha e se desgosta, range os dentes e definha. A ambição dos ímpios vai fracassar.

Salmo 113 (112)

Ao Deus de glória e de amor

1Aleluia! Louvai, servos de Iahweh, louvai o nome de Iahweh!

2Seja bendito o nome de Iahweh, desde agora e para sempre;

3do nascer do sol até o poente, seja louvado o nome de Iahweh!

3Serão ricos e prósperos; as realizações das suas vidas justas hão de permanecer.

4Ainda que se vejam envolvidos em trevas, a luz sempre surge para os retos, para os que são bondosos, misericordiosos e justos.

5Ao homem generoso tudo lhe correrá bem; os seus negócios decorrem com honestidade.

6Um homem assim não será derrotado; ninguém esquecerá a honra de uma pessoa justa.

7Não terá receio de notícias súbitas desastrosas; o seu coração está seguro porque confia no Senhor.

8É por isso que não tem medo, porque sabe de onde vem o seu auxílio, até ver que os seus inimigos serão derrotados.

9Reparte liberalmente os seus bens com os necessitados; a justiça que pratica terá efeitos duradouros. Tornar-se-á grande e honrado.

10O homem sem Deus, ao ver isto, fica enraivecido; range os dentes de raiva, consome-se em ódio. Os seus perversos intentos serão frustrados!

Salmo 113

1Louvem o Senhor! Louvem o Senhor, aqueles que o servem! Louvem o nome do Senhor!

2Bendito é o nome do Senhor, agora e sempre!

3Que desde o oriente, onde nasce o Sol, até ao ocidente, onde se põe, haja por toda a Terra, e sempre, quem louve o Senhor!

4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus.

5 Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas,

6 que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

7 Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado,

8 para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.

9 Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

As maravilhas do êxodo

1 Quando saiu Israel do Egito, e a casa de Jacó, do meio de um povo de língua estranha,
2 Judá se tornou o seu santuário, e Israel, o seu domínio.

3 O mar viu isso e fugiu; o Jordão tornou atrás.

4 Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros do rebanho.

5 Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, para tornares atrás?

4O Senhor governa todas as nações; a sua glória está acima dos céus.

5Não há ninguém como o Senhor, nosso Deus, que tem o seu trono nas alturas,

6mas se inclina para ver o que há no céu e na terra.

7Ele livra da humilhação os pobres e tira da miséria os necessitados;

8ele faz com que eles sejam companheiros de governantes, dos governantes do seu povo.

9Ele faz com que a mulher que não tem filhos seja respeitada no seu lar e a torna feliz, dando-lhe filhos. Aleluia!

Salmo 114

A saída do Egito

1Quando os descendentes de Jacó, o povo de Israel, saíram do Egito, aquela terra estrangeira,
2Judá se tornou o povo escolhido de Deus, Israel ficou sendo a sua propriedade.

3O mar Vermelho olhou e fugiu; o rio Jordão parou de correr.

4As montanhas pularam como carneiros, e os montes saltaram como carneirinhos.
5Que aconteceu, ó mar, para que você fugisse assim? E, você, rio Jordão, por que parou de correr?

4 O Senhor é excelso sobre todos os povos, sua glória ultrapassa a altura do céu.

5 Quem se compara ao Senhor, nosso Deus, que tem seu trono nas alturas,

6 e do alto olha o céu e a terra?

7 Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre da imundície,

8 para, entre os príncipes, fazê-lo sentar, junto dos grandes de seu povo.

9 E a mulher, que, antes, era estéril, ele a faz, em sua casa, mãe feliz de muitos filhos.

Salmo 113

1 Aleluia. Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó se apartou de um povo bárbaro,
2 a terra de Judá tornou-se o santuário do Senhor, e Israel seu reino.

3 O mar, à vista disso, fugiu, o Jordão volveu atrás.

4 Os montes saltaram como carneiros; as colinas, como cordeiros.
5 Que tens, ó mar, para assim fugires? E tu, Jordão, para retrocederes para a tua fonte?

4Elevado sobre os povos todos é Iahweh, sua glória está acima do céu!

5Quem é como Iahweh nosso Deus? Ele se eleva para sentar-se,

6e se abaixa para olhar pelo céu e pela terra.

7Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo,

8fazendo-o sentar-se com os nobres, ao lado dos nobres do seu povo;

9faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe de filhos.

Salmo 114 (113 A)

Hino pascal

Aleluia!

1Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó de um povo bárbaro,

2Judá se tornou o seu santuário, e Israel o seu domínio.

3O mar viu e fugiu, o Jordão voltou atrás;

4os montes saltaram como carneiros, e as colinas como cordeiros.

5Que tens, ó mar, para fugires assim, e tu, Jordão, para que voltes atrás?

4Ele domina sobre todos os povos da Terra; também no céu reina gloriosamente.
5Quem é como o Senhor, nosso Deus, que tem a sua habitação nos céus sublimes?
6Muito abaixo está o firmamento da Terra; ele se inclina para ver o que se está a passar.
7Levanta os pequenos da baixeza em que vivem; tira os desprotegidos da miséria e da lama.
8Para os pôr em igualdade de circunstâncias com os de elevada categoria social; sim, até com chefes de estado!
9É poderoso para fazer com que a mulher estéril se transforme numa mãe feliz! Louvem o Senhor!

Salmo 114

1Quando os israelitas saíram do Egito, dessa terra de língua estranha,

2Judá ficou sendo o lugar do santuário de Deus e Israel tornou-se o seu domínio.
3O mar Vermelho, quando viu o povo aproximar-se, até se afastou para o deixar passar; o Jordão também parou para que passasse a seco.
4Os montes saltaram como carneiros e as colinas como cordeirinhos.
5Que aconteceu, ó mar Vermelho, para te dividires em dois? E tu, Jordão, porque se afastaram as tuas águas?

6 Montes, por que saltais como carneiros?
E vós, colinas, como cordeiros do
rebanho?
7 Estremece, ó terra, na presença do
SENHOR, na presença do Deus de Jacó,

8 o qual converteu a rocha em lençol de
água e o seixo, em manancial.

Salmo 115

Honras somente a Deus

1 Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao
teu nome dá glória, por amor da tua
misericórdia e da tua fidelidade.

2 Por que diriam as nações: Onde está o
Deus deles?
3 No céu está o nosso Deus e tudo faz como
lhe agrada.

4 Prata e ouro são os ídolos deles, obra das
mãos de homens.

5 Têm boca e não falam; têm olhos e não
vêem;
6 têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e
não cheiram.

7 Suas mãos não apalpam; seus pés não
andam; som nenhum lhes sai da garganta.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os
fazem e quantos neles confiam.

9 Israel confia no SENHOR; ele é o seu
amparo e o seu escudo.

10 A casa de Arão confia no SENHOR; ele
é o seu amparo e o seu escudo.

6Ó montanhas, por que vocês pularam
como carneiros? Montes, por que vocês
saltaram como carneirinhos?
7Trema, ó terra, na vinda do Senhor, na
presença do Deus de Jacó,
8pois ele faz com que as rochas virem
fontes e transforma as pedras em fontes de
água.

Salmo 115

Louvor ao verdadeiro Deus

1Somente a ti, ó Senhor Deus, a ti
somente, e não a nós, seja dada a glória
por causa do teu amor e da tua fidelidade.

2Por que é que as outras nações nos
perguntam: “Onde está o Deus de vocês?”
3Nós respondemos: “O nosso Deus está no
céu; ele faz tudo o que quer.

4Os deuses das outras nações são de prata
e de ouro, são feitos por seres humanos.

5Eles têm boca, mas não falam; têm olhos,
mas não veem.
6Têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz,
mas não cheiram.
7Têm mãos, mas não podem pegar; têm
pés, mas não andam; e da garganta deles
não sai nenhum som.

8Que fiquem iguais a esses ídolos aqueles
que os fazem e os que confiam neles!”

9Ó israelitas, confiem em Deus, o Senhor!
Ele é a ajuda e o escudo de vocês.

10Sacerdotes de Deus, confiem no Senhor!
Ele é a ajuda e o escudo de vocês.

6 Ó montes, por que saltastes como
carneiros, e vós, colinas, como cordeiros?

7 Ante a face de Deus, treme, ó terra,

8 por quem o rochedo se mudou em lençol
de água, e a pedra em fonte de água viva.

9 (1) Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao
vosso nome dai glória, por amor de vossa
misericórdia e fidelidade.

10 (2) Por que diriam as nações pagãs:
“Onde está o Deus deles?”.
11 (3) Nosso Deus está nos céus; ele faz
tudo o que lhe apraz.
12 (4) Quanto a seus ídolos de ouro e
prata, são eles simples obras da mão dos
homens.
13 (5) Têm boca, mas não falam, olhos e
não podem ver,
14 (6) têm ouvidos, mas não ouvem; nariz
e não podem cheirar.
15 (7) Têm mãos, mas não apalpam; pés e
não podem andar, sua garganta não emite
som algum.
16 (8) Semelhantes a eles sejam os que os
fabricam e quantos neles põem sua
confiança.
17 (9) Mas Israel, ao contrário, confia no
Senhor: ele é o seu amparo e o seu escudo.

18 (10) Aarão confia no Senhor: ele é o seu
amparo e o seu escudo.

6As montanhas, para saltar como
carneiros, e as colinas como cordeiros?

7Treme, ó terra, frente ao Senhor, frente à
presença do Deus de Jacó:

8ele transforma as rochas em lago e a
pedreira em fontes de água.

Salmo 115 (113 B)

O único Deus verdadeiro

1Não a nós, Iahweh, não a nós, mas ao teu
nome dá glória, por teu amor e tua
verdade!

2Por que diriam as nações: "Onde está o
Deus deles? "
3O nosso Deus está no céu e faz tudo o que
deseja.

4Os ídolos deles são prata e ouro, obra de
mãos humanas:

5têm boca, mas não falam; têm olhos, mas
não vêem;
6têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz,
mas não cheiram;
7têm mãos, mas não tocam; têm pés, mas
não andam; não há um murmúrio em sua
garganta.

8Os que os fazem ficam como eles, todos
aqueles que neles confiam.

9Casa de Israel, confia em Iahweh: ele é
seu socorro e seu escudo!

10Casa de Aarão, confia em Iahweh: ele é
seu socorro e seu escudo!

6E vocês, montes e colinas, porque se
puseram a saltar como carneiros e
cordeirinhos?
7Sim, ó Terra, treme na presença do
Senhor, o Deus de Jacob!
8Ele fez brotar da dura rocha águas
abundantes; transformou uma pedreira
em fontes de água!

Salmo 115

1Não somos nós, Senhor, não somos nós,
mas sim o teu grande nome que queremos
que seja altamente honrado, por causa da
bondade e da verdade que há em ti!
2Por que razão hão de continuar os povos
a dizer: “Onde está o Deus deles?”
3Quando afinal tu estás presente nos céus,
fazendo plenamente a tua vontade!
4Os deuses deles, esses é que nada são,
porque não passam de ídolos de prata e de
ouro, feitos pelas mãos de meros homens!
5Têm boca, mas não falam. Têm olhos,
mas não veem.
6Têm ouvidos e não ouvem. Têm nariz e
não cheiram.
7Têm mãos e nada fazem. Têm pés e não
saem do mesmo sítio. Não sai som algum
da garganta deles!

8Os que os mandam fazer e os que neles
creem, são como eles!

9Ó Israel, confia no Senhor! Ele é o teu
ajudador e o teu protetor!
10Sacerdotes de Aarão, confiem também
no Senhor! Ele é o vosso auxílio, o vosso
escudo!

11 Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

12 De nós se tem lembrado o SENHOR; ele nos abençoará; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Arão.

13 Ele abençoa os que temem o SENHOR, tanto pequenos como grandes.
14 O SENHOR vos aumente bênçãos mais e mais, sobre vós e sobre vossos filhos.
15 Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra.
16 Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.

18 Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Salmo de ações de graças

1 Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas.
2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver.

3 Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza.

4 Então, invoquei o nome do SENHOR: ó SENHOR, livra-me a alma.

11Confiem no Senhor, todos os que o temem! Ele é a ajuda e o escudo de vocês.

12O Senhor lembra de nós e nos abençoará; ele abençoará o povo de Israel e todos os sacerdotes de Deus.

13Ele abençoará todos os que o temem, tanto os importantes como os humildes.
14Que o Senhor Deus lhes dê muitos filhos, a vocês e aos seus descendentes!
15Que vocês sejam abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra!
16Os céus pertencem somente ao Senhor, mas a terra ele deu aos seres humanos.

17Os mortos, que descem à terra do silêncio, não louvam a Deus, o Senhor.

18Mas nós, que estamos vivos, daremos graças ao Senhor agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Deus salva da morte

1Eu amo a Deus, o Senhor, porque ele me ouve; ele escuta as minhas orações.
2Ele me ouve sempre que eu clamo pedindo socorro.

3Os laços da morte estavam me apertando, os horrores da sepultura tomaram conta de mim, e eu fiquei aflito e apavorado.

4Então clamei ao Senhor, pedindo: “Ó Senhor Deus, eu te peço: Salva-me da morte!”

19 (11) Confiam no Senhor os que temem o Senhor: ele é o seu amparo e o seu escudo.

20 (12) O Senhor se lembra de nós e nos dará a sua bênção; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Aarão,

21 (13) abençoará os que temem ao Senhor, os pequenos como os grandes.
22 (14) O Senhor há de vos multiplicar, vós e vossos filhos.
23 (15) Sede os benditos do Senhor, que fez o céu e a terra.
24 (16) O céu é o céu do Senhor, mas a terra ele a deu aos filhos de Adão.
25 (17) Não são os mortos que louvam o Senhor, nem nenhum daqueles que descem aos lugares infernais.

26 (18) Mas somos nós que bendizemos o Senhor, agora e para sempre.

Salmo 114

1 Aleluia. Amo o Senhor, porque ele ouviu a voz de minha súplica,
2 porque inclinou para mim os seus ouvidos no dia em que o invoquei.
3 Os laços da morte me envolviam, a rede da habitação dos mortos me apanhou de improviso; estava abismado na aflição e na ansiedade.

4 Foi então que invoquei o nome do Senhor: “Ó Senhor, salvai-me a vida!”.

11Vós que temeis a Iahweh, confiai em Iahweh: ele é seu socorro e seu escudo!

12Iahweh se lembra de nós e vai abençoar-nos: vai abençoar a casa de Israel, vai abençoar a casa de Aarão,

13vai abençoar os que temem a Iahweh, os pequenos com os grandes.
14Que Iahweh vos multiplique, a vós e a vossos filhos!
15Sede benditos de Iahweh, que fez o céu e a terra.
16O céu é o céu de Iahweh, mas a terra, ele a deu para os filhos de Adão.

17Os mortos já não louvam a Iahweh, nem os que descem ao lugar do Silêncio.

18Nós, os vivos, nós bendizemos a Iahweh, desde agora e para sempre!

Salmo 116 (114-115)

Ação de graças

Aleluia!
1Eu amo a Iahweh, porque ele ouve minha voz suplicante,
2ele inclina seu ouvido para mim no dia em que eu o invoco.

3Cercavam-me laços de morte, eram redes do Xeol: caí em angústia e aflição.

4Então invoquei o nome de Iahweh: "Ah! Iahweh, liberta minha vida! "

11Todos vocês que temem e que honram o Senhor, confiem nele! Ele é o vosso auxiliador, o vosso escudo!
12O Senhor, que sempre se lembrou de nós, não deixará de nos abençoar; não só a nós, que somos o seu povo, Israel, como os sacerdotes que são a família de Aarão.
13Ele abençoará todos os que o temem, grandes e pequenos.
14Que o Senhor vos torne prósperos, a vocês e aos vossos filhos!
15O Senhor, o Criador dos céus e da Terra, ele próprio vos dará as suas bênçãos.
16Os céus pertencem-lhe, naturalmente, mas a Terra deu-a ele aos seres humanos!

17Os corpos sem vida, debaixo da terra, não podem louvar o Senhor, com certeza.

18Mas nós, sim, podemos! Nós o louvaremos, agora e sempre! Louvem o Senhor!

Salmo 116

1Eu amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz e as minhas orações.
2Ele dá-me atenção e ouve-me. Enquanto viver, hei de chamar por ele!

3Cercaram-se laços de morte; assaltaram-me angústias do mundo dos mortos. Vi-me profundamente abatido.

4Então clamei pelo Senhor, gritando pelo seu nome: “Senhor, salva-me!”

5 Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou.

7 Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.

8 Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés.

9 Andarei na presença do SENHOR, na terra dos viventes.

10 Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito.

11 Eu disse na minha perturbação: todo homem é mentiroso.

12 Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?
13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.

14 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.
16 SENHOR, deveras sou teu servo, teu servo, filho da tua serva; quebraste as minhas cadeias.
17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do SENHOR.

5O Senhor é bondoso e fiel; o nosso Deus tem compaixão de nós.
6O Senhor protege os que não podem se defender. Quando eu estava em perigo, ele me salvou.
7Meu ser inteiro, continue confiando em Deus, o Senhor, pois ele tem sido bom para mim!

8Deus me livrou da morte, fez parar as minhas lágrimas e não deixou que eu caísse na desgraça.

9Por isso, no mundo dos que estão vivos, viverei uma vida de obediência a ele.

10Eu continuei crendo, mesmo quando disse: “estou completamente esmagado.”

11Não parei de crer, mesmo quando afirmei, sem pensar: “não se pode confiar em ninguém.”
12Que posso eu oferecer a Deus, o Senhor, por tudo de bom que ele me tem dado?
13Levarei ao Senhor uma oferta de vinho para lhe dar graças porque me salvou.

14Na reunião de todo o seu povo eu lhe darei o que prometi.

15O Senhor Deus sente pesar quando vê morrerem os que são fiéis a ele.
16Ó Senhor, eu sou teu servo; eu te sirvo, como te servia a minha mãe. Tu me livraste da morte.
17Eu te darei uma oferta de gratidão e a ti farei as minhas orações.

5 O Senhor é bom e justo, cheio de misericórdia é nosso Deus.

6 O Senhor cuida dos corações simples; achava-me na miséria e ele me salvou.

7 Volta, minha alma, à tua serenidade, porque o Senhor foi bom para contigo,

8 pois livrou-me a alma da morte, preservou-me os olhos do pranto, os pés da queda.

9 Na presença do Senhor continuarei o meu caminho na terra dos vivos.

Salmo 115

1 (10) Salmo. Conservei a confiança ainda quando podia dizer: “Em verdade sou extremamente infeliz”.

2 (11) Em meu pavor eu dizia: “O homem é um apoio falaz”.

3 (12) Mas que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele me tem dado?
4 (13) Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor.

5 (14) Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo.

6 (15) É penoso para o Senhor ver morrer os seus fiéis.
7 (16) Senhor, eu sou vosso servo; vosso servo, filho de vossa serva: quebrastes os meus grilhões.
8 (17) Irei oferecer-vos um sacrifício de louvor, invocando o nome do Senhor.

5Iahweh é justo e clemente, nosso Deus é compassivo;

6Iahweh protege os simples: eu fraquejava e ele me salvou.

7Volta ao repouso, ó minha vida, pois Iahweh foi bondoso contigo:

8libertou minha vida da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de uma queda.

9Caminharei na presença de Iahweh na terra dos vivos.

10Eu tinha fé, mesmo ao dizer: "Estou por demais arrasado! "

11Em meu apuro eu dizia: "Os homens são todos mentirosos! "

12Como retribuirei a Iahweh todo o bem que me fez?
13Erguerei o cálice da salvação invocando o nome de Iahweh.

14Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo!

15É valiosa aos olhos de Iahweh a morte dos seus fiéis.
16Ah! Iahweh, porque sou teu servo, teu servo, filho de tua serva, rompeste os meus grilhões.
17Vou te oferecer um sacrifício de louvor, invocando o nome de Iahweh.

5Como o Senhor é bom e justo! É cheio de misericórdia, o nosso Deus!
6O Senhor protege os simples e os inocentes. Estava profundamente abatido pelas circunstâncias, mas ele livrou-me.
7Agora sim, posso descansar, porque o Senhor fez uma obra maravilhosa na minha vida.
8Tu, Senhor, livraste-me da morte, enxugaste-me as lágrimas dos olhos, evitaste que os meus pés tropeçassem mortalmente.
9Agora sei que poderei continuar a viver, aqui na terra e na presença do Senhor.

10Acreditei quando falei: “Eu estive muito aflito.”

11Estando perturbado, eu disse: “Todo o homem é mentiroso.”

12Mas agora, que hei de dar ao Senhor por tudo quanto fez por mim?
13Erguerei diante do Senhor o meu cálice, agradecendo-lhe a salvação!
14Hei de oferecer publicamente tudo quanto prometi, em reconhecimento pelo que me fez!
15É muito custosa, aos olhos do Senhor, a morte dos que lhe pertencem!
16 Senhor, tu me livraste das minhas prisões, por isso, te hei de servir sempre, assim como a minha mãe te serviu.
17Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do Senhor.

18 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Aleluia!

Salmo 117

Todos os povos devem louvar ao Senhor

1 Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos.
2 Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!

Salmo 118

A alegria dos justos pelo Salvador

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.
2 Diga, pois, Israel: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

3 Diga, pois, a casa de Arão: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

4 Digam, pois, os que temem ao SENHOR: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.
5 Em meio à tribulação, invoquei o SENHOR, e o SENHOR me ouviu e me deu folga.
6 O SENHOR está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?
7 O SENHOR está comigo entre os que me ajudam; por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.
8 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.

18-19Na reunião de todo o teu povo, nos pátios do teu Templo, em Jerusalém, eu te darei o que prometi. Aleluia!

Salmo 117

Louvor a Deus, o Senhor

1Louvem a Deus, o Senhor, todas as nações! Que todos os povos o louvem!

2O seu amor por nós é forte, e a sua fidelidade dura para sempre. Aleluia!

Salmo 118

Agradecimento pela vitória

1Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom e porque o seu amor dura para sempre.
2Que o povo de Israel diga: "O seu amor dura para sempre!"

3Que os sacerdotes de Deus digam: "O seu amor dura para sempre!"

4E que todos os que o temem digam: "O seu amor dura para sempre!"

5Na minha aflição, eu clamei ao Senhor; ele me respondeu e me livrou da angústia.

6O Senhor está comigo, e eu não tenho medo; que mal pode alguém me fazer?
7O Senhor está comigo; é ele quem me ajuda. Por isso, verei a derrota dos meus inimigos.
8É melhor confiar no Senhor, do que depender de seres humanos.

9 (18) Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo,

10 (19) nos átrios da casa do Senhor, no teu recinto, ó Jerusalém!

Salmo 116

1 Aleluia. Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos,
2 porque sem limites é a sua misericórdia para conosco, e eterna a fidelidade do Senhor.

Salmo 117

1 Aleluia. Louvai o Senhor, porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia.

2 Diga a casa de Israel: "Eterna é sua misericórdia".

3 Proclame a casa de Aarão: "Eterna é sua misericórdia".

4 E vós, que temeis o Senhor, repeti: "Eterna é a sua misericórdia".

5 Na tribulação invoquei o Senhor; ouviu-me o Senhor e me livrou.

6 Comigo está o Senhor, nada temo; que mal me poderia ainda fazer um homem?

7 Comigo está o Senhor, meu amparo; verei logo a ruína dos meus inimigos.

8 Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar no homem.

18Cumprirei a Iahweh os meus votos, na presença de todo o seu povo,

19nos átrios da casa de Iahweh, no meio de ti, Jerusalém!

Salmo 117 (116)

Convite ao louvor

Aleluia!
1Louvai a Iahweh, nações todas, glorificai-o, todos os povos!

2Pois seu amor por nós é forte, e sua verdade é para sempre!

Salmo 118 (117)

Liturgia para a festa das Tendas

Aleluia!

1Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre!

3A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre!

4Os que temem a Iahweh repitam: o seu amor é para sempre!

5Na angústia eu gritei a Iahweh: ele me ouviu e me aliviou.

6Iahweh está comigo: jamais temerei! Que poderia fazer-me o homem?

7Iahweh está comigo, ele me ajudou: eu vou confrontar-me com meus inimigos!

8É melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança no homem;

18Cumprirei todos os compromissos que fiz ao Senhor, na presença de todo o seu povo,
19nos átrios da casa do Senhor, junto de ti, ó Jerusalém! Louvem o Senhor!

Salmo 117

1Louvem o Senhor, todas as nações! Que todos os povos lhe deem louvores!
2Porque a sua bondade para connosco é grande. A sua verdade dura para sempre! Louvem o Senhor!

Salmo 118

1Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

2Que todo o Israel o louve, repetindo: "O seu amor é eterno!"
3Também os sacerdotes, da família de Aarão, digam a mesma coisa: "O seu amor é eterno!"
4Os que temem o Senhor devem repetir: "O seu amor é eterno!"
5Na angústia, gritei pelo Senhor. Ele ouviu-me e livrou-me com toda a segurança!
6O Senhor está comigo; não terei medo do que o homem me possa fazer.
7O Senhor está comigo, dando ajuda a todos os que me apoiam; triunfarei sobre os que me querem mal.
8É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar nos homens.

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas em nome do SENHOR as destruí.

11 Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do SENHOR as destruí.

12 Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimadas; em nome do SENHOR as destruí.

13 Empurraram-me violentamente para me fazer cair, porém o SENHOR me amparou.

14 O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas.

16 A destra do SENHOR se eleva, a destra do SENHOR faz proezas.

17 Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.

18 O SENHOR me castigou severamente, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR.

9É melhor confiar no Senhor do que depender de pessoas importantes.
10Os inimigos que estavam em volta de mim eram muitos, mas, pelo poder de Deus, o Senhor, eu acabei com eles.
11Eles me cercaram por todos os lados, mas, pelo poder do Senhor, eu acabei com eles.
12Eles se juntaram, como abelhas, em volta de mim, porém foram queimados no fogo como galhos secos; pelo poder do Senhor, eu acabei com eles.
13Eles me atacaram com violência, e eu quase fui derrotado, porém o Senhor me ajudou.

14O Senhor Deus me torna forte e poderoso; ele me salvou.

15Escutem os gritos alegres de vitória no acampamento do povo de Deus: “O poder do Senhor nos deu a vitória.

16Com o seu poder ele fez grandes coisas. O poder do Senhor nos deu a vitória.”

17Não vou morrer; pelo contrário, vou viver e anunciar o que o Senhor Deus tem feito.
18Ele me castigou com dureza, mas não deixou que eu morresse.

19Abram os portões do Templo para mim; eu entrarei e louvarei o Senhor.

9 Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos grandes da terra.
10 Ainda que me cercassem todas as nações pagãs, eu as esmagaria em nome do Senhor.
11 Ainda que me assediassem de todos os lados, eu as esmagaria em nome do Senhor.
12 Ainda que me envolvessem como um enxame de abelhas, como um braseiro de espinhos, eu as esmagaria em nome do Senhor.

13 Forçaram-me violentamente para eu cair, mas o Senhor veio em meu auxílio.

14 O Senhor é minha força, minha coragem; ele é meu Salvador.

15 Brados de alegria e de vitória ressoam nas tendas dos justos:

16 “A destra do Senhor fez prodígios, levantou-me a destra do Senhor; fez maravilhas a destra do Senhor”.

17 Não hei de morrer; viverei para narrar as obras do Senhor.

18 O Senhor castigou-me duramente, mas poupou-me à morte.

19 Abri-me as portas santas, a fim de que eu entre para agradecer ao Senhor.

9é melhor abrigar-se em Iahweh do que pôr confiança nos nobres.

10As nações todas me cercaram: em nome de Iahweh as destruí!

11Cercaram-me, fecharam o cerco: em nome de Iahweh as destruí!

12Cercaram-me como vespas, ardiam como fogo no espinheiro: em nome de Iahweh as destruí!

13Iam empurrando para me derrubar, mas Iahweh me socorreu:

14minha força e meu canto é Iahweh, ele foi a minha salvação!

15Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos:" — A direita de Iahweh faz proezas!

16— A direita de Iahweh é excelsa! — A direita de Iahweh faz proezas! "

17Jamais morrerei, eu vou viver para contar as obras de Iahweh!

18Iahweh me castigou e castigou, mas não me entregou à morte!

19Abri-me as portas da justiça, vou entrar celebrando a Iahweh!

9É melhor buscar refúgio no Senhor do que nos chefes de uma nação.

10Cercaram-me muitos povos, mas eu derrotei-os em nome do Senhor!

11Sim, cercaram-me e tornaram-me a cercar, mas eu derrotei-os em nome do Senhor!

12Cercaram-me como abelhas prontas a ferroar, cujos espinhos ardiam como fogo, mas eu derrotei-os em nome do Senhor!

13O inimigo procurou fazer-me cair, mas o Senhor estava lá, para me socorrer.

14Deus é a minha força! O Senhor é o único assunto dos meus cânticos, porque ele é a minha salvação!
15Na habitação dos justos ouvem-se alegres cânticos de vitória, agradecendo a Deus pela sua salvação. O braço forte do Senhor é eficaz e faz coisas maravilhosas!
16A mão poderosa do Senhor é exaltada; a mão poderosa do Senhor opera maravilhas.
17Eu sei que não hei de morrer agora, mas continuarei a viver, para poder contar ao mundo as obras do Senhor.
18O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.
19Abram-me as portas do templo, no qual se conhece a justiça de Deus; pois eu quero entrar para dar graças ao Senhor!

20 Esta é a porta do SENHOR; por ela entrarão os justos.

21 Render-te-ei graças porque me acudiste e foste a minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

23 isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!

26 Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos.

27 O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz; adornai a festa com ramos até às pontas do altar.

28 Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu és o meu Deus, quero exaltar-te.

29 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 119

Excelência da lei divina

1 Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR.

20Este é o portão do Senhor; somente os que lhe obedecem podem entrar por ele.

21Ó Deus, eu te louvo porque me escutaste e me deste a vitória.

22A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.

23Isso foi feito pelo Senhor e é uma coisa maravilhosa!

24Este é o dia da vitória de Deus, o Senhor; que seja para nós um dia de felicidade e alegria!

25Salva-nos, ó Senhor, salva-nos! Dá-nos prosperidade, ó Deus!

26Que Deus abençoe aquele que vem em nome de Deus, o Senhor! Daqui do Templo do Senhor, nós abençoamos todos vocês.

27O Senhor é Deus; ele é a nossa luz. Com ramos nas mãos, comecem a festa e andem em volta do altar.

28Tu és o meu Deus — eu te louvarei; tu és o meu Deus — eu anunciarei a tua grandeza.

29Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom e porque o seu amor dura para sempre.

Salmo 119

Elogio à lei de Deus

1Felizes são os que não podem ser acusados de nada, que vivem de acordo com a lei de Deus, o Senhor!

20 Esta é a porta do Senhor: só os justos por ela podem passar.

21 Graças vos dou porque me ouvistes, e vos fizestes meu Salvador.

22 A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular.

23 Isto foi obra do Senhor, é um prodígio aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade.

25 Senhor, dai-nos a salvação; dai-nos a prosperidade, ó Senhor!

26 Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Da casa do Senhor nós vos bendizemos.

27 O Senhor é nosso Deus, ele fez brilhar sobre nós a sua luz. Organizai uma festa com profusão de coroas. E cheguem até os ângulos do altar.

28 Sois o meu Deus, venho agradecer-vos. Venho glorificar-vos, sois o meu Deus.

29 Dai graças ao Senhor porque ele é bom, eterna é sua misericórdia.

Salmo 118

1 Salmo. Alef Felizes aqueles cuja vida é pura, e seguem a Lei do Senhor.

20Esta é a porta de Iahweh: os justos por ela entrarão.

21Eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação!

22A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular;

23isto vem de Iahweh, e é maravilha aos nossos olhos."

24Este é o dia que Iahweh fez, exultemos e alegremo-nos nele.

25Ah! Iahweh, dá-nos a salvação! Dá-nos a vitória, Iahweh!

26Bendito o que vem em nome de Iahweh! Da casa de Iahweh nós vos abençoamos.

27Iahweh é Deus: ele nos ilumina! Formai a procissão com ramos até aos ângulos do altar.

28Tu és o meu Deus, eu te celebro, meu Deus, eu te exalto; eu te celebro porque me ouviste e foste a minha salvação!

29Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

Salmo 119 (118)

Elogio da lei divina

1Felizes os íntegros em seu caminho, os que andam conforme a lei de Iahweh!

20Essas portas são o caminho para a presença do Senhor; por elas entram todos os que praticam a justiça.

21Senhor, eu te agradeço porque me salvaste, porque tu me ouviste!

22A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!

23Isto foi outra obra que o Senhor fez e é espantosa aos nossos olhos!

24Este é o dia que o Senhor fez; alegremo-nos e rejubilemos todos com isso!

25Salva-nos, Senhor, nós te pedimos! Faz-nos prosperar contigo, nós te rogamos!

26Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Sê feliz e vitorioso no templo do Senhor!

27O Senhor é Deus e fez a sua luz brilhar sobre nós. Tragam a vítima para o sacrifício e atem-na com cordas às pontas do altar.

28Tu és o meu Deus e eu te louvarei; dar-te-ei toda a honra.

29Deem graças ao Senhor, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!

Salmo 119

1Felizes aqueles que andam por caminhos retos, que andam de acordo com a Lei do Senhor.

2 Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração;
3 não praticam iniqüidade e andam nos seus caminhos.
4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca.

5 Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos.

6 Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos.
7 Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.

8 Cumprirei os teus decretos; não me desampares jamais.

9 De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.

10 De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos.

11 Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.
13 Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.
14 Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.

2Felizes os que guardam os mandamentos de Deus e lhe obedecem de todo o coração!
3Felizes os que não praticam o mal, os que andam nos caminhos de Deus!
4Tu, ó Deus, nos deste as tuas leis e mandaste que as cumpríssemos fielmente.

5Como desejo obedecer às tuas ordens e cumpri-las com fidelidade!

6Se eu der atenção a todos os teus mandamentos, não passarei vergonha.

7Com um coração sincero eu te louvarei à medida que for aprendendo os teus justos ensinamentos.

8Obedecerei às tuas leis; peço-te que não me abandones nunca.

Guardo a tua palavra no meu coração

9Como pode um jovem conservar pura a sua vida? É só obedecer aos teus mandamentos.
10Eu procuro te servir de todo o coração; não deixes que eu me desvie dos teus mandamentos.

11Guardo a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti.

12Eu te louvo, ó Senhor Deus! Ensina-me as tuas leis.
13Costumo repetir em voz alta todas as ordens que tens dado.

14Fico mais alegre em seguir os teus mandamentos do que em ser muito rico.

2 Felizes os que guardam com esmero seus preceitos e o procuram de todo o coração;

3 e os que não praticam o mal, mas andam em seus caminhos.
4 Impusestes vossos preceitos para serem observados fielmente;

5 oxalá se firmem os meus passos na observância de vossas leis.

6 Não serei então confundido, se fixar os olhos nos vossos mandamentos.

7 Eu vos louvarei com reto coração, uma vez instruído em vossos justos decretos.

8 Guardarei as vossas leis; não me abandoneis jamais. Bet

9 Como um jovem manterá pura a sua vida? Sendo fiel às vossas palavras.

10 De todo o coração eu vos procuro; não permitais que eu me aparte de vossos mandamentos.

11 Guardo no fundo do meu coração a vossa palavra, para não vos ofender.

12 Sede bendito, Senhor; ensinai-me vossas leis.
13 Meus lábios enumeram todos os decretos de vossa boca.
14 Na observância de vossas ordens eu me alegro, muito mais do que em todas as riquezas.

2Felizes os que guardam seus testemunhos, procurando-o de todo o coração,
3e que, sem praticar a iniqüidade, andam em seus caminhos!
4Tu promulgaste teus preceitos para serem observados à risca.

5Que meus caminhos sejam firmes para eu observar teus estatutos.

6Então eu não terei vergonha ao considerar todos os teus mandamentos.

7Eu te celebrarei com um coração reto, aprendendo tuas justas normas.

8Vou observar teus estatutos, não me abandones completamente.

9Como um jovem conservará puro o seu caminho? Observando a tua palavra.

10Eu te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos.

11Conservei tuas promessas no meu coração para não pecar contra ti.

12Bendito sejas, Iahweh, ensina-me teus estatutos.
13Com meus lábios eu enumero todas as normas de tua boca.
14Eu me alegro com o caminho dos teus testemunhos, mais do que com todas as riquezas.

2Felizes os que obedecem aos preceitos de Deus e que o procuram de todo o coração.

3E também os que não praticam a maldade, antes andam nos seus caminhos.
4Deste-nos os teus preceitos, para lhes obedecermos cuidadosamente.
5Tomara que a minha vida fosse dirigida de molde a que eu pudesse cumprir os teus estatutos!
6Então nunca teria ocasião de ficar envergonhado, pois toda a minha conduta seria fiel aos teus mandamentos.
7Depois de ter estudado e aprendido os teus decretos, serei capaz de te louvar com um coração sincero.
8Não me abandones, de forma nenhuma, Senhor, para que possa obedecer aos teus estatutos.

9Como podem os jovens permanecer puros? É conformando as suas vidas com a tua palavra!
10Procurei-te de todo o meu coração; não deixes que me desvie dos teus mandamentos.
11Guardei a tua palavra no meu coração para poder manter-me afastado do pecado.
12Louvado sejas tu, Senhor! Ensina-me os teus estatutos!
13Sou capaz de recitar fielmente todos os teus decretos.
14Sinto-me muito mais feliz andando de acordo com os teus preceitos, do que passando o tempo a acumular riquezas.

15 Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.

16 Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.

17 Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

18 Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.
19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20 Consumida está a minha alma por desejar, incessantemente, os teus juízos.

21 Increpaste os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois tenho guardado os teus testemunhos.

23 Assentaram-se príncipes e falaram contra mim, mas o teu servo considerou nos teus decretos.

24 Com efeito, os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros.

25 A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me valeste; ensina-me os teus decretos.

15Estudo as tuas leis e examino os teus ensinamentos.

16As tuas leis são o meu prazer; não esqueço a tua palavra.

Quero conhecer a tua vontade

17Senhor, trata com bondade este teu servo, para que eu possa continuar vivo e obedecer à tua palavra!
18Abre os meus olhos para que eu possa ver as verdades maravilhosas da tua lei.
19Viverei poucos anos aqui na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.
20O meu coração sofre, ansioso, pois, em todos os momentos, quero conhecer a tua vontade.
21Tu repreendes os orgulhosos; os que se desviam dos teus mandamentos são malditos.
22Livra-me dos insultos e das zombarias deles, pois tenho obedecido aos teus ensinamentos.

23Mesmo que as autoridades se reúnam e contra mim façam planos, eu, que sou teu servo, meditarei nas tuas leis.

24Gosto de pensar nos teus ensinamentos; eles são os meus conselheiros.

Ensina-me a tua lei

25Estou derrotado e caído no chão; de acordo com a tua promessa, dá-me novas forças.
26Contei tudo o que tenho feito, e tu me respondeste; ensina-me os teus mandamentos.

15 Sobre os vossos preceitos meditarei, e considerarei vossos caminhos.

16 Hei de deleitar-me em vossas leis; jamais esquecerei vossas palavras. Guimel

17 Concedei a vosso servo esta graça: que eu viva guardando vossas palavras.

18 Abri meus olhos, para que veja as maravilhas de vossa Lei.
19 Peregrino sou na terra, não me oculteis os vossos mandamentos.

20 Consome-se minha alma no desejo perpétuo de observar vossos decretos.

21 Repreendestes os soberbos; malditos os que se apartam de vossos mandamentos.

22 Livrai-me do opróbrio e do desprezo, pois observo as vossas ordens.

23 Mesmo que os príncipes conspirem contra mim, vosso servo meditará em vossas leis.

24 Vossos preceitos são minhas delícias, meus conselheiros são as vossas leis. Dalet

25 Prostrada no pó está minha alma: restituí-me a vida conforme vossa promessa.

26 Eu vos exponho a minha vida, para que me atendais: ensinai-me as vossas leis.

15Vou meditar teus preceitos e considerar teus caminhos.

16Eu me delicio com teus estatutos e não me esqueço da tua palavra.

17Faze o bem ao teu servo e eu vivereiobservando a tua palavra.

18Abre meus olhos para eu contemplar as maravilhas que vêm de tua lei.
19Eu sou um estrangeiro na terra, não escondas de mim teus mandamentos.

20Minha alma se consome, desejando tuas normas todo o tempo.

21Ameaças os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.

22Tira de mim o ultraje e o desprezo, pois eu guardo os teus testemunhos.

23Que os príncipes se reúnam e falem contra mim, o teu servo medita os teus estatutos.

24Teus testemunhos são as minhas delícias, teus estatutos são os meus conselheiros.

25Minha garganta está pegada ao pó, dá-me vida pela tua palavra.

26Eu enumero meus caminhos, tu me respondes, ensina-me teus estatutos.

15Medito nos teus preceitos, esforçando-me por conformar a minha vida com eles.
16Os teus estatutos são toda a minha alegria; nunca me hei de esquecer da tua palavra.

17Abençoa a minha vida, para que possa continuar a viver obedecendo à tua palavra.
18Abre-me os olhos, para que constate todas as maravilhas que há na tua Lei.
19Aqui na Terra sou um peregrino; por isso, bem preciso dos teus mandamentos.

20Vivo todo o tempo ansioso pelos teus decretos.

21Repreendes severamente os orgulhosos pecadores amaldiçoas os que rejeitam os teus mandamentos.

22Não permitas que zombem de mim, porque eu obedeço aos teus preceitos.

23Os poderosos reúnem-se para decidirem e combinarem como hão de fazer-me mal, mas continuo confiadamente a estudar os teus estatutos.

24Os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros.

25Estou completamente desanimado; reanima-me com a tua palavra!

26Contei-te toda a minha vida e tu ouviste-me; agora ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos, e meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Afasta de mim o caminho da falsidade e favorece-me com a tua lei.

30 Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos.

31 Aos teus testemunhos me apego; não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado.

32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração.

33 Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei.

35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo.

36 Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem.

27 Ajuda-me a compreender as tuas leis, e eu meditarei nos teus maravilhosos ensinamentos.

28 É tanta a minha tristeza, que estou me acabando; dá-me forças, como prometeste.

29 Não me deixes seguir o caminho errado; com a tua bondade, ensina-me a tua lei.

30 Eu escolhi o caminho da fidelidade e tenho dado atenção às tuas ordens.

31 Ó Senhor Deus, tenho seguido os teus ensinamentos; não me deixes passar pela vergonha do fracasso.

32 Eu me apresso em obedecer aos teus mandamentos porque assim tu me darás mais entendimento.

Cumprirei a tua lei de todo o coração

33 Ó Senhor Deus, ensina-me a entender as tuas leis, e eu sempre as seguirei.

34 Dá-me entendimento para que eu possa guardar a tua lei e cumpri-la de todo o coração.

35 Guia-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois neles encontro a felicidade.

36 Faze com que eu queira obedecer aos teus ensinamentos, em vez de querer ajuntar riquezas.

37 Não me deixes ficar pensando em coisas sem valor; sê bondoso para comigo, como prometeste.

38 Eu sou teu servo; cumpre a promessa que me fizeste, a promessa que fazes aos que te temem.

27 Mostrai-me o caminho de vossos preceitos, e meditarei em vossas maravilhas.

28 Chora de tristeza a minha alma; reconfortai-me segundo vossa promessa.

29 Afastai-me do caminho da mentira, e fazei-me fiel à vossa Lei.

30 Escolhi o caminho da verdade, impus-me os vossos decretos.

31 Apego-me a vossas ordens, Senhor. Não permitais que eu seja confundido.

32 Correrei pelo caminho de vossos mandamentos, porque sois vós que dilatais meu coração. He

33 Mostrai-me, Senhor, o caminho de vossas leis, para que eu nele permaneça com fidelidade.

34 Ensinai-me a observar a vossa Lei e a guardá-la de todo o coração.

35 Conduzi-me pelas sendas de vossas leis, porque nelas estão minhas delícias.

36 Inclinai-me o coração às vossas ordens e não para a avareza.

37 Não permitais que meus olhos vejam a vaidade, fazei-me viver em vossos caminhos.

38 Cumpri a promessa para com vosso servo, que fizestes àqueles que vos temem.

27 Faze-me entender o caminho de teus preceitos, e eu meditarei sobre as tuas maravilhas.

28 Minha alma se desfaz de tristeza, põe-me de pé, conforme tua palavra.

29 Afasta-me do caminho da mentira, e gratifica-me com tua lei.

30 Eu escolhi o caminho da verdade, e me conformo às tuas normas.

31 Eu me apego aos teus testemunhos, Iahweh, não me deixes envergonhado.

32 Eu corro no caminho dos teus mandamentos, pois tu alargas o meu coração.

33 Indica-me, Iahweh, o caminho dos teus estatutos, eu quero guardá-lo como recompensa.

34 Faze-me entender e guardar tua lei, para observá-la de todo o coração.

35 Guia-me no caminho dos teus mandamentos, pois nele está meu prazer.

36 Inclina meu coração para os teus testemunhos, e não para o proveito.

37 Evita que meus olhos vejam o que é inútil, dá-me vida com tua palavra.

38 Confirma tua promessa ao teu servo, para que sejas temido.

27 Faz-me entender tudo o que diga respeito aos teus preceitos, pois só assim poderei refletir nas tuas maravilhas.

28 A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me com a tua palavra!

29 Desvia-me de tudo o que for falsidade e ajuda-me, pela tua misericórdia, a aprender com a tua Lei!

30 Escolhi o caminho da verdade; tomei a firme decisão de seguir os teus decretos.

31 Apego-me aos teus preceitos; certamente não me deixarás dececionado.

32 Senhor, põe em mim cada vez mais vontade de te obedecer; então hei de andar de acordo com os teus mandamentos.

33 Ensina-me, Senhor, o significado dos teus estatutos e manter-me-ei neles até ao fim da vida.

34 Dá-me sempre entendimento para poder obedecer à tua Lei, pois quero segui-la de todo o coração.

35 Faz-me viver de acordo com os teus mandamentos, porque com eles me sinto bem feliz.

36 Inclina os meus desejos à obediência aos teus preceitos e não à ganância.

37 Não deixes que me atraia pelas coisas efémeras deste mundo, mas concede-me que viva de acordo com o teu caminho.

38 Confirma as promessas que me tens feito, as promessas feitas aos que te temem.

39 Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons.

40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.

42 E saberei responder aos que me insultam, pois confio na tua palavra.

43 Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade, pois tenho esperado nos teus juízos.

44 Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre.

45 E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos.

46 Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei.

47 Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo.

48 Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos.

49 Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar.

50 O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.

39 Livra-me dos insultos, que me causam medo; os teus julgamentos são bons.

40 Eu quero muito obedecer às tuas leis. Conserva-me vivo, pois tu és justo.

Os teus mandamentos me trazem alegria

41 Ó Senhor Deus, mostra-me o quanto me amas e livra-me dos meus inimigos, de acordo com a tua promessa!

42 Então saberei responder aos que me insultam, pois eu confio na tua palavra.

43 Ajuda-me a falar sempre a verdade, pois a minha esperança está nos teus julgamentos.

44 Todos os dias obedecerei à tua lei; eu sempre a cumprirei.

45 Viverei à vontade, livre de perigos, porque tenho procurado seguir os teus ensinamentos.

46 Anunciarei aos reis as tuas ordens e não ficarei envergonhado.

47 Os teus mandamentos me trazem alegria, pois eu os amo.

48 Respeito e amo os teus mandamentos e medito nas tuas leis.

A tua promessa tem sido a minha esperança

49 Lembra da promessa que fizeste a mim, este teu servo, a promessa que tem sido a minha esperança.

50 No sofrimento, eu fui consolado porque a tua promessa me deu vida.

39 Afastai de mim a vergonha que receio, pois são agradáveis os vossos decretos.

40 Anseio pelos vossos preceitos; dai-me que viva segundo vossa justiça. Vau

41 Desçam a mim as vossas misericórdias, Senhor, e a vossa salvação, conforme vossa promessa.

42 Saberei o que responder aos que me ultrajam, porque tenho confiança em vossa palavra.

43 Não me tireis jamais da boca a palavra da verdade, porque tenho confiança em vossos decretos.

44 Guardarei constantemente a vossa Lei, para sempre e pelos séculos dos séculos.

45 Andarei por um caminho seguro, porque procuro os vossos preceitos.

46 Diante dos reis falarei de vossas prescrições, e não me envergonharei.

47 Encontrarei minhas delícias em vossos mandamentos, porque os amo.

48 Erguerei as mãos para executar vossos mandamentos, e meditarei em vossas leis. Zain

49 Lembrai-vos da palavra empenhada ao vosso servo, na qual me fizestes encontrar esperança.

50 O único consolo em minha aflição é que vossa palavra me dá vida.

39 Desvia de mim o ultraje que eu temo, pois tuas normas são boas.

40 Eis que eu desejo teus preceitos, dá-me vida pela tua justiça.

41 Que teu amor venha até mim, Iahweh, e tua salvação, conforme tua promessa!

42 Que eu responda ao ultraje pela palavra, pois eu confio na tua palavra.

43 Não me tires da boca a palavra da verdade, pois eu espero em tuas normas.

44 Vou observar tua lei sem cessar, para sempre e eternamente.

45 Vou andar por um caminho largo, pois eu procuro teus preceitos.

46 Vou falar de teus testemunhos frente aos reis, sem ficar envergonhado.

47 Nos teus mandamentos estão as minhas delícias: eu os amo.

48 Levanto as mãos aos teus mandamentos, que amo, e medito em teus estatutos.

49 Lembra-te da tua palavra ao teu servo, na qual tu me fazes esperar.

50 Esta é a minha consolação na minha miséria: a tua promessa me dá vida.

39 Não deixes que me desprezem por te obedecer, pois os teus decretos são bons.

40 Desejo muito seguir os teus preceitos. Renova a minha vida de acordo com a tua justiça.

41 Cobre a minha vida com a tua misericórdia e com a tua salvação, a tua palavra.

42 Assim terei como responder ao que me ataca, pois apoio-me na tua palavra.

43 Que eu nunca me esqueça da palavra da verdade, pois coloquei a minha esperança nos teus decretos.

44 É assim que poderei obedecer continuamente à tua Lei, nesta vida e até na eternidade!

45 E é assim que desfrutarei da liberdade, procurando seguir os teus preceitos.

46 Poderei dessa forma anunciar os teus testemunhos, até na presença de governantes, sem ter de me envergonhar.

47 Tenho toda a alegria nos teus mandamentos, porque os amo.

48 A minha oração é que nunca deixe os teus estatutos, não só porque os amo, mas porque quero meditar neles.

49 Lembra-te das promessas que me fizeste porque elas são a minha única esperança.

50 Têm sido a minha consolação no meio das angústias, porque só a tua palavra pode renovar-me a vida.

51 Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afasto da tua lei.

52 Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó SENHOR.

53 De mim se apoderou a indignação, por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei.

54 Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação.

55 Lembro-me, SENHOR, do teu nome, durante a noite, e observo a tua lei.

56 Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos.

57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que guardaria as tuas palavras.

58 Imploro de todo o coração a tua graça; compadece-te de mim, segundo a tua palavra.

59 Considero os meus caminhos e volto os meus passos para os teus testemunhos.

60 Apresso-me, não me detenho em guardar os teus mandamentos.

61 Laços de perversos me enleiam; contudo, não me esqueço da tua lei.

62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos.

63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

51 Os orgulhosos estão sempre zombando de mim, mas eu não tenho me afastado da tua lei.

52 Eu lembro dos teus julgamentos do passado, e eles me confortam, ó Senhor.

53 Fico muito revoltado quando vejo os maus quebrando a tua lei.

54 Na minha curta vida aqui na terra, faço canções sobre os teus mandamentos.

55 De noite, eu penso em ti, ó Senhor Deus, e medito na tua lei.

56 O meu dever nesta vida é este: obedecer aos teus mandamentos.

Prometo obedecer às tuas leis

57 Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que eu tenho; prometo obedecer às tuas leis.

58 De todo o coração, eu te peço: tem misericórdia de mim, como prometeste.

59 Tenho pensado na minha maneira de agir e prometo seguir os teus ensinamentos.

60 Com toda a pressa e sem demora, procuro obedecer aos teus mandamentos.

61 Os maus armaram uma armadilha para me pegar, mas eu não esqueço a tua lei.

62 Por causa dos teus ensinamentos justos, eu me levanto no meio da noite para te louvar.

63 Eu sou amigo de todos os que te temem, de todos os que obedecem às tuas leis.

51 De sarcasmos cumulam-me os soberbos, mas de vossa Lei não me afasto.

52 Lembro-me de vossos juízos de outrora, e isso me consola.

53 Revolto-me à vista dos pecadores, que abandonam a vossa Lei.

54 Vossas leis são objeto de meus cantares no lugar de meu exílio.

55 De noite, lembro-me, Senhor, de vosso nome; guardarei a vossa Lei.

56 Escolhi, como parte que me toca, observar vossos preceitos. Het

57 Minha partilha, Senhor, eu o declaro, é guardar as vossas palavras.

58 De todo o coração imploro em vossa presença: tende piedade de mim como haveis prometido.

59 Considero os meus atos e regulo meus passos conforme as vossas ordens.

60 Apresso-me, sem hesitação, em observar os vossos mandamentos.

61 As malhas dos ímpios me cercaram, mas eu não esqueço a vossa Lei.

62 Em meio à noite levanto-me para vos louvar pelos vossos decretos cheios de justiça.

63 Sou amigo de todos os que vos temem e dos que seguem vossos preceitos.

51 Os soberbos caçoam de mim à vontade, mas eu não me desvio de tua lei.

52 Recordo tuas normas de outrora, Iahweh, e me consolo.

53 Fiquei enfurecido frente aos ímpios que abandonam tua lei.

54 Teus estatutos são cânticos para mim, na minha casa de peregrino.

55 Lembro-me do teu nome pela noite, Iahweh, e observo tua lei.

56 Esta é a parte que me cabe: observar os teus preceitos.

57 Minha parte, Iahweh, eu o digo, é observar as tuas palavras.

58 De todo o coração busco acalmar tua face, tem piedade de mim, conforme tua promessa!

59 Reflito em meus caminhos, voltando meus pés para teus testemunhos.

60 Eu me apresso e não me atraso em observar teus mandamentos.

61 Os laços dos ímpios me envolvem, eu não me esqueço de tua lei.

62 Levanto-me à meia-noite para te celebrar por tuas normas justas.

63 Eu me associo a todos os que te temem, e observam tuas normas.

51 Gente orgulhosa zombou de mim; apesar disso nunca me desviei da tua Lei.

52 Lembro-me do valor eterno dos teus decretos e isso consola-me.

53 Fico revoltadíssimo, quando vejo gente pecadora desprezando a tua Lei.

54 Os teus estatutos têm sido a fonte dos meus cânticos, durante os anos da minha peregrinação terrena.

55 Mesmo de noite o teu nome está presente no meu espírito, Senhor, para que eu guarde a tua Lei!

56 Se faço isso é porque obedeço aos teus preceitos.

57 Senhor, tu mesmo és tudo quanto eu possuo; faço o compromisso de obedecer às tuas palavras.

58 Desejo, de todo o coração, ter-te ao meu lado; tem piedade de mim, segundo a tua palavra!

59 Pus-me a refletir nos caminhos que tenho trilhado na vida e decidi conduzir-me segundo os teus testemunhos.

60 Sem demora, sem hesitações, comecei a obedecer aos teus mandamentos.

61 Pessoas perversas amarram-me com cordas; apesar disso, nunca deixei de seguir a tua Lei.

62 Se desperto a meio da noite é para te louvar pelos teus justos decretos.

63 Os meus verdadeiros amigos são os que te temem e guardam os teus preceitos.

64 A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos.

65 Tens feito bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.

69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim; não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos.

70 Tornou-se-lhes o coração insensível, como se fosse de sebo; mas eu me comprazo na tua lei.

71 Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.

72 Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata.

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; ensina-me para que aprenda os teus mandamentos.

74 Alegraram-se os que te temem quando me viram, porque na tua palavra tenho esperado.

64Ó Senhor Deus, a terra está cheia do teu amor; ensina-me os teus mandamentos.

Confio nos teus mandamentos

65Ó Senhor Deus, tu cumpriste a tua promessa e tens sido bom para mim, este teu servo.

66Dá-me sabedoria e conhecimento, pois confio nos teus mandamentos.

67Antes de me castigares, eu andava errado, mas agora obedeço à tua palavra.

68Ó Deus, tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus mandamentos.

69Os orgulhosos dizem mentiras contra mim, mas eu, de todo o coração, obedeço aos teus mandamentos.

70Esses homens não querem aprender a tua lei, porém eu tenho prazer nela.

71Foi bom que eu tivesse sido castigado, pois assim aprendi os teus mandamentos.

72A tua lei vale muito mais para mim do que toda a riqueza do mundo.

Gosto de pensar na tua lei

73Ó Deus, as tuas mãos me criaram e me formaram; dá-me entendimento para que eu possa aprender as tuas leis.

74Aqueles que te temem se alegram quando me veem porque a minha esperança está na tua palavra.

64 De vossa bondade, Senhor, está cheia a terra; ensinai-me as vossas leis. Tet

65 Tratastes com benevolência o vosso servo, Senhor, segundo a vossa palavra.

66 Dai-me o juízo reto e a sabedoria, porque confio em vossos mandamentos.

67 Antes de ser afligido pela provação, errei; mas agora guardo a vossa palavra.

68 Vós que sois bom e benfazejo, ensinai-me as vossas leis.

69 Contra mim os soberbos maquinam caluniosamente, mas eu, de todo o coração, fico fiel aos vossos preceitos.

70 Seu espírito tornou-se espesso como sebo; eu, porém, me deleito em vossa Lei.

71 Foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos.

72 Mais vale para mim a Lei de vossa boca que montes de ouro e prata. Iod

73 Formaram-me e plasmaram-me vossas mãos, dai-me a sabedoria para aprender os vossos mandamentos.

74 Aqueles que vos temem alegrem-se ao me ver, porque em vossa palavra pus minha esperança.

64A terra, Iahweh, está cheia do teu amor, ensina-me teus estatutos.

65Agiste bem com o teu servo, Iahweh, segundo a tua palavra.

66Ensina-me o bom senso e o saber, pois eu creio nos teus mandamentos.

67Antes de ser afligido eu me desviava, agora eu observo a tua promessa.

68Tu és bom e benfeitor, ensina-me teus estatutos.

69Os soberbos lançam calúnia contra mim, de todo o coração eu guardo teus preceitos.

70Seu coração é espesso como gordura, eu me delicio com tua lei.

71Para mim é bom ser afligido para aprender teus estatutos.

72A lei da tua boca é um bem para mim, mais que milhões em ouro e prata.

73Tuas mãos me fizeram e firmaram, faze-me entender, aprender teus mandamentos.

74Que os que temem a ti vejam-me com alegria, pois eu espero em tua palavra.

64A Terra, Senhor, está cheia de provas da tua bondade! Ensina-me os teus estatutos!

65Tens-me feito muito bem, Senhor, de acordo com as tuas promessas.

66Agora, ensina-me a ajuizar corretamente, e dá-me a verdadeira sabedoria, pois creio nos teus mandamentos.

67Andava errado até ao momento em que me humilhaste; agora sigo fielmente a tua palavra.

68Tu és bom e só o bem vem de ti; ensina-me os teus estatutos!

69Homens orgulhosos forjaram mentiras contra mim; mas a verdade é que, de todo o coração, tenho obedecido aos teus preceitos!

70São mentes embotadas e estúpidas; quanto a mim todo o meu prazer está na tua Lei.

71O castigo que me fizeste sofrer sempre teve utilidade; fez-me prestar bem atenção aos teus estatutos.

72A lei que saiu da tua boca vale para mim muito mais do que uma riqueza incontável em prata e ouro.

73Foste tu, Senhor, quem criou o meu corpo e formou a minha personalidade; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.

74Todos aqueles que te temem se alegram quando me veem, pois sabem que eu confio na tua palavra.

75 Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste.
76 Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo.
77 Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer.
78 Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente; eu, porém, meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem e os que conhecem os teus testemunhos.
80 Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos, para que eu não seja envergonhado.

81 Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra.
82 Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?
83 Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo, não me esqueço dos teus decretos.
84 Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?

75Ó Senhor Deus, eu sei que os teus julgamentos são justos e que me castigas porque és fiel.
76Peço que o teu amor me console, como prometeste a mim, este teu servo!
77Tem compaixão de mim, e eu continuarei vivo, pois gosto de pensar na tua lei.
78Que os orgulhosos fiquem envergonhados, pois me acusam com mentiras! Mas eu meditarei nos teus ensinamentos.
79Que venham para o meu lado os que te temem, os que conhecem os teus mandamentos!
80Que eu obedeça completamente aos teus mandamentos e não sofra a vergonha do fracasso!

Os teus mandamentos merecem confiança

81Ó Deus, estou aflito, esperando que tu me livres dos meus inimigos; eu ponho a minha esperança na tua palavra.
82Os meus olhos estão cansados de tanto olhar, esperando o que prometeste, e eu pergunto: “Quando vens me consolar?”
83Sou tão inútil como um odre cheio de furos, porém não esqueço os teus mandamentos.
84Até quando vai este teu servo ter de esperar? Quando vais castigar os que me perseguem?

75 Sei, Senhor, que são justos os vossos decretos e que com razão vós me provastes.
76 Venha-me em auxílio a vossa misericórdia, e console-me segundo a promessa feita a vosso servo.
77 Venham sobre mim as vossas misericórdias, para que eu viva, porque a vossa Lei são as minhas delícias.
78 Sejam confundidos esses orgulhosos que sem razão me afligem; porque medito em vossos preceitos.
79 Voltem para mim os que vos temem e os que observam as vossas prescrições.
80 Seja perfeito meu coração na observância de vossas leis, a fim de que eu não seja confundido. Caf

81 Desfalece-me a alma ansiando por vosso auxílio; em vossa palavra ponho minha esperança.
82 Meus olhos enfraquecem desejando a vossa palavra; quando vireis consolar-me?
83 Assemelho-me a um odre exposto ao fumeiro, e, contudo, não me esqueci de vossas leis.
84 Por quantos dias fareis esperar o vosso servo? Quando lhe fareis justiça de seus perseguidores?

75Eu sei, Iahweh, que tuas normas são justas, e que por fidelidade me afliges.
76Que teu amor seja minha consolação, conforme tua promessa ao teu servo!
77Que tua misericórdia venha a mim, e eu viverei, pois tua lei são as minhas delícias.
78Envergonhem-se os soberbos que me lançam calúnias! Eu medito os teus preceitos.
79Voltem-se a mim os que temem a ti, os que conhecem teus testemunhos.
80Que meu coração seja íntegro em teus estatutos, para que eu não fique envergonhado.

81Eu me consumo pela tua salvação, espero pela tua palavra.
82Meus olhos se consomem pela tua promessa: quando me consolarás?
83Estou como um odre na fumaça, nunca me esqueço dos teus estatutos.
84Quantos vão ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra meus perseguidores?

75Bem sei, Senhor, que os teus decretos são justos; quando me castigaste, foi prova de que querias o meu bem.
76Que o teu amor me sirva de conforto, segundo as promessas que me tens feito.
77Que a tua compaixão me envolva, para que continue a viver e a fazer da tua Lei todo o meu prazer!
78Que a gente altiva fique envergonhada, pois tratam-me de forma perversa, sem justificação! Mas eu continuarei a concentrar-me nos teus preceitos.
79Juntem-se a mim todos os que te temem e conhecem os teus testemunhos.
80Que o meu coração seja sempre íntegro aos teus estatutos, para que nunca venha a haver razão de ficar envergonhado.

81É verdade que me senti desesperado, enquanto esperava pela tua salvação. Apesar de tudo, continuei confiado na tua palavra.
82Cansei-me de procurar ver o fim da provação, esperando pela tua promessa. Ia dizendo: “Quando virás consolar-me?”
83Fiquei envelhecido como um odre de vinho exposto à fumaça, cansado de esperar; no entanto, não me esqueço dos teus estatutos.
84Por quanto tempo terei ainda de esperar? Quando farás justiça contra os que me perseguem?

85 Para mim abriram covas os soberbos, que não andam consoante a tua lei.

86 São verdadeiros todos os teus mandamentos; eles me perseguem injustamente; ajuda-me.

87 Quase deram cabo de mim, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.

88 Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.

89 Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.
90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.
91 Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas.
92 Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia.

93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida.

94 Sou teu; salva-me, pois eu busco os teus preceitos.

95 Os ímpios me espreitam para perder-me; mas eu atento para os teus testemunhos.

96 Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado.

85Os orgulhosos, que não obedecem à tua lei, cavaram covas para me pegar.

86Todos os teus mandamentos merecem confiança. Ajuda-me, pois sou perseguido por mentirosos.
87Eles quase conseguiram me matar, porém eu não abandono os teus ensinamentos.
88Por causa do teu amor, livra-me da morte para que eu possa obedecer aos teus mandamentos.

A tua palavra dura para sempre

89Ó Senhor Deus, a tua palavra dura para sempre; ela é firme como o céu.
90A tua fidelidade permanece em todas as gerações; tu colocaste a terra no seu lugar, e ela fica firme.
91De acordo com as tuas ordens todas as coisas permanecem até hoje, pois tudo te obedece.
92Se a tua lei não tivesse sido o motivo da minha alegria, eu já teria morrido de tanto sofrer.
93Nunca esquecerei os teus ensinamentos, pois é por meio deles que tens conservado a minha vida.
94Livra-me dos meus inimigos, pois sou teu e tenho procurado obedecer aos teus mandamentos.

95Os maus estão esperando a hora de me matarem, mas eu meditarei nas tuas leis.

96Tenho visto que todas as coisas têm o seu limite, mas o teu mandamento se aplica a tudo.

Como eu amo a tua lei!

85 Para mim cavaram fossas os orgulhosos, que não guardam a vossa Lei.

86 Todos os vossos mandamentos são justos; sem razão me perseguem; ajudai-me.
87 Por pouco não me exterminaram da terra; eu, porém, não abandonei vossos preceitos.
88 Conservai-me vivo em vossa misericórdia, para que eu observe as prescrições de vossa boca. Lamed

89 É eterna, Senhor, vossa palavra, tão estável como o céu.
90 Vossa verdade dura de geração em geração, tão estável como a terra que criastes.
91 Tudo subsiste perpetuamente pelos vossos decretos, porque o universo vos é sujeito.
92 Se em vossa Lei não tivesse encontrado as minhas delícias, já teria perecido em minha aflição.

93 Jamais esquecerei vossos preceitos, porque por eles é que me dais a vida.

94 Sou vosso, salvai-me, porquanto busco vossos preceitos.

95 Espreitam-me os pecadores para me perder, mas eu atendo às vossas ordens.

96 Vi que há um termo em toda perfeição, mas vossa Lei se estende sem limites. Mem

85Abriram covas para mim os soberbos que não andam conforme tua lei.

86Teus mandamentos todos são verdade; quando a mentira me persegue, ajuda-me!

87Por pouco não me lançavam por terra, mas eu não abandono teus preceitos.

88Vivifica-me, conforme o teu amor, e observarei o testemunho de tua boca.

89Iahweh, tua palavra é para sempre, ela está firmada no céu;

90tua verdade continua, de geração em geração: fixaste a terra, e ela permanece.

91Tudo existe até hoje conforme tuas normas, pois todas as coisas te servem.

92Se tua lei não fosse o meu prazer, eu já teria perecido na miséria.

93Jamais vou esquecer teus preceitos, pois é por eles que me fazes viver.

94Eu pertenço a ti: salva-me, pois eu busco teus preceitos.

95Que os ímpios esperem a minha ruína: eu sei discernir teus testemunhos.

96Eu vi o limite de toda perfeição: teu mandamento é muito amplo.

85Gente má e arrogante abriu covas para que caísse nelas, porque não se comportam segundo a tua Lei.
86Os teus mandamentos são a verdade e eles perseguem-me com mentiras. Portanto, ajuda-me!

87Eles quase conseguiram acabar comigo, mas nunca abandonei os teus preceitos.

88Fortalece-me segundo a tua bondade, para poder obedecer aos preceitos que me deste.

89A tua palavra, Senhor, permanece para sempre, imutável nos céus.
90A tua fidelidade estende-se a cada geração, com a mesma firmeza com que a Terra permanece.

91Tudo se mantém, até hoje, segundo as tuas ordens; todas as coisas te servem.

92Se a tua Lei não fosse a minha felicidade, há muito que já teria morrido de angústia.

93Nunca me hei de esquecer dos teus preceitos, pois por eles me tens dado uma vida nova.

94Eu sou teu, Senhor! Salva-me! Porque sempre tenho buscado os teus preceitos.

95Gente perversa arma-me ciladas para me destruir, mas eu nunca deixarei de atentar para os teus testemunhos.

96A toda a perfeição sempre vi um limite, exceto para os teus mandamentos.

97 Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!
98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.
99 Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

100 Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos.

101 De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra.

102 Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas.
103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade.

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

106 Jurei e confirmei o juramento de guardar os teus retos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.

108 Aceita, SENHOR, a espontânea oferenda dos meus lábios e ensina-me os teus juízos.

97Como eu amo a tua lei! Penso nela o dia todo.
98O teu mandamento está sempre comigo e faz com que eu seja mais sábio do que os meus inimigos.
99Eu entendo mais do que todos os meus professores porque medito nos teus ensinamentos.

100Tenho mais sabedoria do que os velhos porque obedeço aos teus mandamentos.

101Não tenho andado pelos caminhos da maldade, pois quero obedecer à tua palavra.
102Não tenho deixado de cumprir as tuas ordens porque és tu que me ensinas.

103Como são doces as tuas palavras! São mais doces do que o mel.

104Por meio das tuas leis, consigo a sabedoria e assim detesto todos os caminhos da mentira.

A tua palavra é luz

105A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho.

106Cumprirei o juramento que fiz de seguir os teus justos ensinamentos.

107Ó Senhor Deus, os meus sofrimentos são terríveis; conserva-me vivo, como prometeste.
108Ó Senhor, aceita a minha oração de agradecimento e ensina-me os teus mandamentos!

97 Ah, quanto amo, Senhor, a vossa Lei! Durante o dia todo eu a medito.
98 Mais sábio que meus inimigos me fizeram os vossos mandamentos, pois eles me acompanham sempre.
99 Sou mais prudente do que todos os meus mestres, porque vossas prescrições são o único objeto de minha meditação.

100 Sou mais sensato do que os anciãos, porque observo os vossos preceitos.

101 Dos maus caminhos desvio os meus pés, para poder guardar vossas palavras.

102 De vossos decretos eu não me desvio, porque vós mos ensinastes.
103 Quão saborosas são para mim vossas palavras! São mais doces que o mel à minha boca.

104 Vossos preceitos me fizeram sábio, por isso odeio toda senda iníqua. Num

105 Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos, uma luz em meu caminho.

106 Faço juramento e me obrigo a guardar os vossos justos decretos.

107 Estou extremamente aflito, Senhor; conservai-me a vida como prometestes.

108 Aceitai, Senhor, a oferenda da minha promessa e ensinai-me as vossas ordens.

97Como amo a tua lei! Eu a medito todo o dia.
98Teu mandamento me faz mais sábio que meus inimigos, porque ele me pertence para sempre.
99Percebo mais do que todos os meus mestres, porque eu medito teus testemunhos.
100Tenho mais discernimento que os idosos, porque eu observo os teus preceitos.

101Desvio meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra.

102Jamais me desvio de tuas normas, porque és tu que me ensinas.
103Quão doce ao meu paladar é tua promessa, é mais do que o mel em minha boca!

104Com teus preceitos sou capaz de discernir e detestar todo caminho mau.

105Tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho.

106Eu jurei, e sustento: observar as tuas normas justas.

107Estou por demais humilhado, Iahweh, vivifica-me, conforme tua palavra.

108Iahweh, aceita a oferta de minha boca e ensina-me tuas normas.

97Oh! Como eu amo a tua Lei! Nela medito o dia inteiro.
98Os teus mandamentos tornam-me mais sábio que os meus adversários, pois eles são o meu guia constante.
99Sim, sou também mais sábio do que todos os meus mestres, porque estou sempre a pensar nos teus preceitos.
100Sou também mais sabedor do que os anciãos, porque obedeço e guardo os teus preceitos.
101Desviei os meus pés de todo o caminho mau, pois pretendo permanecer obediente à tua palavra.
102Não, eu não me desviei dos teus decretos, porque és tu quem me ensina.
103Como são doces as tuas palavras na minha boca; mais doces do que o próprio mel!
104Sendo que foi só por meio dos teus preceitos que alcancei entendimento, por isso recuso tudo o que seja falso ensinamento.

105A tua palavra é como uma lâmpada que de noite ilumina o meu caminho.

106Já disse isto uma vez e torno a repetir: “Hei de seguir o caminho dos teus justos decretos.”

107 Senhor, sabes como estou aflito; dá-me uma vida nova, segundo a tua palavra!

108Rogo-te, Senhor, que aceites a expressão do meu louvor e que me ensines os teus decretos.

109 Estou de contínuo em perigo de vida; todavia, não me esqueço da tua lei.

110 Armam ciladas contra mim os ímpios; contudo, não me desvio dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração.

112 Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim.

113 Aborreço a duplicidade, porém amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; na tua palavra, eu espero.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores; quero guardar os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva; não permitas que a minha esperança me envergonhe.

117 Sustenta-me, e serei salvo e sempre atentarei para os teus decretos.

118 Desprezas os que se desviam dos teus decretos, porque falsidade é a astúcia deles.

119 Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra; por isso, amo os teus testemunhos.

120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti, e temo os teus juízos.

109 A minha vida está sempre em perigo; no entanto não esqueço a tua lei.

110 Os maus armaram uma armadilha para me pegar, mas eu não desobedeci aos teus mandamentos.

111 Os teus ensinamentos são a minha riqueza para sempre; eles são a alegria do meu coração.

112 Eu resolvi obedecer às tuas ordens até o fim da minha vida.

Eu amo os teus ensinamentos

113 Não suporto as pessoas falsas, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu esconderijo e o meu escudo; eu ponho a minha esperança na tua promessa.

115 Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal, e eu obedecerei aos mandamentos do meu Deus!

116 Dá-me forças, como prometeste, e eu continuarei vivo; não permitas que eu fique desiludido com a minha esperança.

117 Dá-me apoio, e estarei em segurança; e sempre darei atenção às tuas ordens.

118 Tu rejeitas todos os que desobedecem às tuas leis, pois os seus planos enganosos não valem nada.

119 Tu tratas todos os maus como lixo, e por isso eu amo os teus ensinamentos.

120 Eu tremo diante de ti e tenho medo dos teus julgamentos.

109 Em constante perigo está a minha vida, mas não me esqueço de vossa Lei.

110 Armaram-me laços os pecadores, mas não fugi de vossos preceitos.

111 Minha herança eterna são as vossas prescrições, porque fazem a alegria de meu coração.

112 Inclinei o meu coração à prática de vossas ordens, perpetuamente e com exatidão. Samec

113 Odeio os homens hipócritas, mas amo a vossa Lei.

114 Vós sois meu abrigo e meu escudo; vossa palavra é minha esperança.

115 Afastai-vos de mim, homens malignos! E guardarei os mandamentos de meu Deus.

116 Sustentai-me pela vossa promessa, para que eu viva, não queirais confundir minha esperança.

117 Ajudai-me para que me salve, e sempre atenderei a vossos decretos.

118 Desprezais os que se apartam de vossas leis, porque mentirosos são seus pensamentos.

119 Como escória reputais os pecadores, por isso eu amo as vossas prescrições.

120 O respeito que tenho por vós me faz estremecer e vossos decretos inspiram-me temor. Ain

109 Minha vida está sempre em minha mão, eu não me esqueço de tua lei.

110 Os ímpios estendem um laço para mim, e eu não me desvio de teus preceitos.

111 Teus testemunhos são minha herança para sempre, a alegria do meu coração.

112 Aplico meu coração a praticar teus estatutos, é a minha recompensa para sempre.

113 Detesto os corações divididos e amo a tua lei.

114 Tu és meu abrigo e meu escudo, eu espero por tua palavra.

115 Afastai-vos de mim, perversos, eu vou guardar os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me, conforme tua promessa, e eu viverei, não deixes que minha esperança me envergonhe.

117 Apóia-me e eu serei salvo e estarei sempre atento aos teus estatutos.

118 Desprezas todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o seu cálculo é mentira.

119 Reduzes à escória todos os ímpios da terra, por isso eu amo teus testemunhos.

120 Minha carne se arrepia com temor de ti, e eu temo por causa de tuas normas.

109 A minha vida está constantemente em perigo; contudo, isso não me fará esquecer a tua Lei.

110 Os ímpios põem laços no meu caminho; mas tal nunca fez com que me desviasse dos teus preceitos.

111 Os teus preceitos são a minha herança; sê-lo-ão para sempre, pois enchem-me de alegria.

112 Estou plenamente decidido a obedecer aos teus estatutos, até ao final da minha vida.

113 Detesto os que não tomam uma posição firme em Deus; quanto a mim, amo a tua Lei.

114 Tu és o meu refúgio e a minha proteção; a minha esperança está na tua palavra.

115 Afastem-se de mim, os que só sabem fazer o mal; deixem-me praticar livremente os mandamentos do meu Deus.

116 Conserva-me a vida, Senhor, conforme a tua promessa; não me deixes ficar enganado nesta minha esperança.

117 Mantém-me seguro e serei salvo; assim, poderei sempre atentar para os teus estatutos.

118 Tens rejeitado todos os que rejeitam os teus estatutos; esses não estão mais do que a enganar-se a si próprios.

119 Lançaste fora, como escória, toda essa gente perversa; por isso, amo os teus testemunhos.

120 Tremo de medo perante ti, pelo respeito que tenho pelos teus decretos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

121 Tenho praticado juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Sê fiador do teu servo para o bem; não permitas que os soberbos me oprimam.

123 Desfalecem-me os olhos à espera da tua salvação e da promessa da tua justiça.

124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo; dá-me entendimento, para que eu conheça os teus testemunhos.

126 Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada.

127 Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.

128 Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.

129 Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.

130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

131 Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.

132 Volta-te para mim e tem piedade de mim, segundo costumas fazer aos que amam o teu nome.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Eu sigo os teus ensinamentos

121 Tenho feito o que é certo e bom; não me entregues nas mãos dos meus inimigos.

122 Promete que ajudarás a mim, este teu servo. Não deixes que os orgulhosos me façam sofrer.

123 Os meus olhos estão cansados de tanto olhar, esperando que me salves e assim cumpras a tua promessa.

124 Trata este teu servo de acordo com o teu amor e ensina-me os teus mandamentos.

125 Sou teu servo; por isso, dá-me sabedoria para que eu possa conhecer os teus ensinamentos.

126 Ó Senhor Deus, já é tempo de agires, pois a tua lei está sendo desobedecida.

127 Eu amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro puro.

128 Por isso, sigo os teus ensinamentos e detesto todos os caminhos da mentira.

A explicação da tua palavra traz luz

129 Os teus mandamentos são maravilhosos, e por isso os cumpro de todo o coração.

130 A explicação da tua palavra traz luz e dá sabedoria às pessoas simples.

131 Abro a boca e suspiro, pois o que mais desejo na vida é obedecer aos teus mandamentos.

132 Olha de novo para mim e tem compaixão, como sempre fazes com os que te amam.

CATÓLICA - AVE MARIA

121 Pratico o direito e a justiça; não me entregueis aos que me querem oprimir.

122 Sede fiador de vosso servo para a sua segurança, a fim de que os orgulhosos não me oprimam.

123 Desfalecem-me os olhos desejando vossa ajuda e na espera de vossas promessas de felicidade.

124 Tratai vosso servo segundo vossa bondade, e ensinai-me vossas leis.

125 Sou vosso servo: ensinai-me a sabedoria, para que conheça as vossas prescrições.

126 Senhor, é tempo de vós intervirdes, porque violaram as vossas leis.

127 Por isso, amo os vossos mandamentos, mais que o ouro, mesmo o ouro mais fino.

128 Por isso, escolhi as vossas leis como partilha, e detesto o caminho da mentira. Pe

129 São admiráveis as vossas prescrições, por isso, minha alma as observa.

130 Vossas palavras são uma verdadeira luz, que dá sabedoria aos simples.

131 Abro a boca para aspirar, num intenso amor de vossa Lei.

132 Voltai-vos para mim e mostrai-me vossa misericórdia, como fazeis sempre para com os que amam o vosso nome.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

121 Pratiquei o direito e a justiça, não me entregues aos meus opressores.

122 Sê fiador do teu servo para o bem, que os soberbos não me oprimam.

123 Meus olhos se consomem pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça.

124 Age com teu servo conforme teu amor, e ensina-me teus estatutos.

125 Eu sou teu servo, faze-me discernir e compreenderei teus testemunhos.

126 Iahweh, é tempo de agir: eles violaram a tua lei.

127 Por isso eu amo teus mandamentos, mais que ao ouro, e ouro refinado.

128 Por isso eu me regro com teus preceitos todos e odeio todo caminho da mentira.

129 Teus testemunhos são maravilhas, por isso eu os guardo.

130 A descoberta das tuas palavras ilumina, e traz discernimento aos simples.

131 Abro minha boca e aspiro, pois anseio pelos teus mandamentos.

132 Volta-te para mim, tem piedade de mim, é a justiça para os que amam o teu nome.

O LIVRO (Versão de Portugal)

121 Tenho feito o que é certo, o que é de justiça; por isso, não me abandones à mercê dos que me oprimem.

122 Senhor, tu és a garantia do bem que me pode acontecer; não permitas que gente orgulhosa me oprima!

123 Tenho os olhos cansados de esperar pela tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata-me segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus estatutos.

125 Eu estou ao teu serviço, por isso, dá-me inteligência, para compreender os teus testemunhos.

126 Senhor, chegou a hora de intervires, pois toda essa gente tem violado a tua Lei.

127 Eu amo os teus mandamentos; são-me mais preciosos do que o ouro, o ouro de mais valor.

128 Conduzo-me segundo os teus preceitos; detesto toda a falsidade.

129 Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso, os guardo na alma.

130 O ensino e o estudo das tuas palavras dão luz e esclarecem os mais simples de entendimento.

131 Por isso, todo o meu ser está na expectativa de receber e de se alimentar dos teus mandamentos.

132 Vem, Senhor, e tem piedade de mim, conforme costumas ter com os que amam o teu nome.

133 Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniqüidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem, e guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

136 Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

137 Justo és, SENHOR, e retos, os teus juízos.
138 Os teus testemunhos, tu os impuseste com retidão e com suma fidelidade.
139 O meu zelo me consome, porque os meus adversários se esquecem da tua palavra.
140 Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima.

141 Pequeno sou e desprezado; contudo, não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade.
143 Sobre mim vieram tribulação e angústia; todavia, os teus mandamentos são o meu prazer.
144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.

145 De todo o coração eu te invoco; ouve-me, SENHOR; observo os teus decretos.

133Conserva-me firme, como prometeste; não deixes que eu seja dominado pelo mal.

134Livra-me daqueles que me maltratam para que eu possa obedecer aos teus mandamentos.

135Olha com bondade para mim, teu servo, e ensina-me as tuas leis.

136As minhas lágrimas correm como um rio porque os outros não obedecem à tua lei.

Como é firme a tua promessa!

137Tu és justo, ó Senhor Deus; as tuas leis são certas.
138Os ensinamentos que tens dado são completamente certos e justos.

139Fico queimando de raiva porque os meus inimigos desprezam a tua palavra.

140Como é firme a tua promessa! E como este teu servo a ama!

141Sou humilde e desprezado, porém não esqueço os teus ensinamentos.

142A tua justiça dura para sempre, e a tua lei é sempre verdadeira.
143Os sofrimentos e a ansiedade me atingem, mas os teus mandamentos me alegram.
144Os teus ensinamentos são sempre certos; dá-me entendimento, e continuarei vivo.

A minha esperança está na tua promessa

145De todo o coração, eu clamo a ti; responde-me, ó Senhor, e obedecerei aos teus mandamentos!

133 Dirigi meus passos segundo a vossa palavra, a fim de que jamais o pecado reine sobre mim.

134 Livrai-me da opressão dos homens, para que possa guardar as vossas ordens.

135 Fazei brilhar sobre o vosso servo o esplendor da vossa face, e ensinai-me as vossas leis.

136 Muitas lágrimas correram de meus olhos, por não ver observada a vossa Lei. Sade

137 Justo sois, Senhor, e retos os vossos juízos.
138 Promulgastes vossas prescrições com toda a justiça, em toda a verdade.
139 Sinto-me consumido pela dor ao ver meus inimigos negligenciar vossas palavras.
140 Vossa palavra é isenta de toda a impureza: vosso servo a ama com fervor.

141 Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço os vossos preceitos!

142 Vossa justiça é justiça eterna; e firme, a vossa Lei.
143 Apesar da angústia e da tribulação que caíram sobre mim, vossos mandamentos continuam a ser minhas delícias.
144 Eterna é a justiça das vossas prescrições; dai-me a compreensão delas para que eu viva. Cof

145 De todo o coração eu clamo. Ouvi-me, Senhor; e observarei as vossas leis.

133Firma meus passos com tua promessa e não deixes mal nenhum me dominar.

134Resgata-me da opressão do homem e observarei teus preceitos.

135Ilumina tua face para o teu servo, e ensina-me teus estatutos.

136Torrentes de lágrimas descem dos meus olhos, porque não observam a tua lei.

137Tu és justo, Iahweh, e tuas normas são retas.
138Como justiça, ordenaste teus testemunhos, como verdade suprema.
139O meu zelo me consome, pois meus adversários esquecem tuas palavras.
140Tua promessa é puríssima e teu servo a ama.

141Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço teus preceitos.

142Tua justiça é justiça para sempre, e tua lei é a verdade.

143Angústia e opressão me atingiram, teus mandamentos são minhas delícias.

144Teus testemunhos são justiça para sempre, dá-me discernimento e eu viverei.

145Clamo de todo o coração, responde-me, Iahweh! Eu observarei teus estatutos.

133Mantém-me sempre no caminho da tua palavra, para que nunca seja vencido pelo mal.
134Livra-me da opressão dos homens maus, para que possa sempre obedecer aos teus preceitos.

135Que a tua face brilhe sobre a minha vida e ensina-me os teus estatutos.

136Quando vejo a forma como a tua Lei é desprezada, tenho vontade de chorar de tristeza.

137 Senhor, tu és justo; os teus decretos são retos.
138Os testemunhos que ordenaste são justos e inteiramente corretos.
139O meu zelo consome-me quando constato que os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.
140A tua palavra é exata e perfeita; por isso, eu que estou ao teu serviço, a amo.
141É verdade que sou pequeno e desprezado; mas isso não me fará esquecer dos teus preceitos.
142A tua justiça é de valor eterno; a tua Lei é a verdade.

143No desespero e na angústia os teus mandamentos me confortam.

144A justiça dos teus testemunhos tem um valor eterno; dá-me inteligência para entendê-los e viverei.

145Clamei de todo o coração e disse: “Responde-me, Senhor, e obedecerei aos teus estatutos!”

146 Clamo a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante.

148 Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras.

149 Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade; vivifica-me, segundo os teus juízos.

150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade; eles se afastam da tua lei.

151 Tu estás perto, SENHOR, e todos os teus mandamentos são verdade.

152 Quanto às tuas prescrições, há muito sei que as estabeleceste para sempre.

153 Atenta para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e liberta-me; vivifica-me, segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram os teus decretos.

156 Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 São muitos os meus perseguidores e os meus adversários; não me desvio, porém, dos teus testemunhos.

146Eu clamo pedindo socorro; livra-me dos meus inimigos e eu seguirei as tuas ordens.

147Antes do nascer do sol, eu clamo pedindo ajuda, pois a minha esperança está na tua promessa.

148Eu fico acordado a noite inteira para meditar na tua palavra.

149Ouve-me, ó Senhor Deus, por causa do teu amor! Conserva-me vivo, de acordo com a tua justa vontade.

150Os meus terríveis perseguidores estão chegando perto; é gente que nunca obedece à tua lei.

151Mas tu, ó Senhor, estás perto de mim, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.

152Faz muito tempo que conheço os teus ensinamentos; tu os deste a fim de durarem para sempre.

Todas as tuas palavras são verdadeiras

153Ó Deus, olha para o meu sofrimento e socorre-me, pois não tenho desprezado a tua lei!

154Defende a minha causa e livra-me dos meus inimigos; conserva-me vivo, como prometeste.

155Os maus não serão salvos dos seus sofrimentos porque eles não se importam com as tuas leis.

156Como é grande a tua compaixão, ó Senhor! Conserva-me vivo, de acordo com a tua justa vontade.

157Tenho muitos inimigos e perseguidores, porém não deixo de obedecer aos teus mandamentos.

146 Clamo a vós: salvai-me, para que eu guarde as vossas prescrições.

147 Já desde a aurora imploro vosso auxílio; nas vossas palavras ponho minha esperança.

148 Meus olhos se antecipam às vigílias da noite, para meditarem em vossa palavra.

149 Conforme vossa misericórdia, ouvi, Senhor, a minha voz; e dai-me a vida, segundo vossa promessa.

150 Aproximam-se os que me perseguem sem razão, eles estão longe de vossa Lei.

151 Mas vós, Senhor, estais bem perto, e os vossos mandamentos são a verdade.

152 De há muito sei que vossas prescrições, vós as estabelecestes desde toda a eternidade. Res

153 Vede a minha aflição e libertai-me, porque não me esqueci de vossa Lei.

154 Tomai em vossas mãos a minha causa e vingai-me; como prometestes, dai-me a vida.

155 Longe dos pecadores está a salvação, e daqueles que não observam as vossas leis.

156 São muitas, Senhor, as vossas misericórdias; dai-me a vida segundo as vossas decisões.

157 Apesar do número dos que me perseguem e oprimem, não me aparto em nada de vossos preceitos.

146Clamo a ti, salva-me! Eu guardarei teus testemunhos.

147Antecipo a aurora e imploro, esperando pelas tuas palavras.

148Meus olhos antecipam as vigílias para meditar a tua promessa.

149Iahweh, ouve minha voz com teu amor, faze-me reviver, conforme as tuas normas.

150Perseguidores infames se aproximam, eles se afastam de tua lei.

151Tu estás próximo, Iahweh, e teus mandamentos todos são verdade.

152Conheço teus testemunhos há tempo, porque os firmaste para sempre.

153Vê minha miséria e liberta-me, pois não me esqueço de tua lei.

154Redime a minha causa e defende-me, pela tua promessa faze-me reviver.

155A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram teus estatutos.

156Iahweh, tua compaixão é grande, faze-me reviver, conforme tuas normas.

157Meus perseguidores e meus opressores são numerosos, mas eu não me afastei dos teus testemunhos.

146Chamo por ti: “Salva-me e obedecerei aos teus testemunhos!”

147Oro antes que o Sol nasça e decido esperar que a tua palavra se concretize.

148Fico acordado durante a noite, para meditar na tua palavra.

149Ouve os meus pedidos, de acordo com a tua bondade; torna a dar-me vida, Senhor, de acordo com a tua justiça.

150Aproxima-se gente de intenções perversas, que foge da tua Lei.

151Mas tu estás perto de mim, Senhor; todos os teus mandamentos são a verdade.

152Eu sei, desde a minha infância, que os teus testemunhos nunca hão de prescrever.

153Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua Lei.

154Defende-me, Senhor, e livra-me; dá-me de novo vida, segundo a tua promessa.

155Os ímpios estão bem longe da salvação, pois não têm qualquer interesse nos teus estatutos.

156 Senhor, a tua misericórdia é grande; dá-me uma vida boa, de acordo com a tua palavra.

157Muitos são os meus inimigos e os que me perseguem, mas não me desvio dos teus preceitos.

158 Vi os infiéis e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra.

159 Considera em como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.

160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

161 Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a tua palavra.

162 Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos.

163 Abomino e detesto a mentira; porém amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia, eu te louvo pela justiça dos teus juízos.

165 Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço.

166 Espero, SENHOR, na tua salvação e cumpro os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, pois na tua presença estão todos os meus caminhos.

169 Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra.

158 Quando olho para aqueles traidores, sinto nojo porque eles não obedecem à tua lei.

159 Vê como amo os teus ensinamentos, ó Senhor! Conserva-me vivo, por causa do teu amor.

160 Todas as tuas palavras são verdadeiras; os teus mandamentos são justos e duram para sempre.

Eu respeito os teus mandamentos

161 Os poderosos me atacam injustamente, mas eu respeito os teus mandamentos.

162 Como sou feliz por causa das tuas promessas, tão feliz como alguém que encontra um grande tesouro!

163 Odeio e detesto a mentira, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia, eu te louvo por causa dos teus julgamentos justos.

165 Aqueles que amam a tua lei têm muita segurança, e não há nada que os faça cair.

166 Espero que me livres dos meus inimigos, ó Senhor Deus, pois cumpro os teus mandamentos.

167 Obedeço aos teus ensinamentos; eu os amo com todo o coração.

168 Cumpro os teus mandamentos e as tuas ordens, pois tu vês tudo o que eu faço.

Na tua lei encontro a felicidade

169 Que o meu grito de socorro chegue a ti, ó Senhor Deus! Dá-me sabedoria como prometeste.

158 Ao ver os prevaricadores sinto desgosto, porque eles não observam a vossa palavra.

159 Vede, Senhor, como amo vossos preceitos; conservai-me vivo segundo vossa promessa.

160 O sumário da vossa palavra é a verdade, eternos são os decretos de vossa justiça. Sin

161 Perseguem-me sem razão os poderosos; meu coração só reverencia vossas palavras.

162 Encontro minha alegria na vossa palavra, como a de quem encontra um imenso tesouro.

163 Odeio o mal, eu o detesto; mas amo a vossa Lei.

164 Sete vezes ao dia publico vossos louvores, por causa da justiça de vossos juízos.

165 Grande paz têm aqueles que amam vossa Lei: não há para eles nada que os perturbe.

166 Espero, Senhor, o vosso auxílio, e cumpro os vossos mandamentos.

167 Minha alma é fiel às vossas prescrições, e eu as amo com fervor.

168 Guardo os vossos preceitos e as vossas ordens, porque ante vossos olhos está minha vida inteira. Tau

169 Chegue até vós, Senhor, o meu clamor; instruí-me segundo a vossa palavra.

158 Vi os traidores e fiquei desgostoso: eles não observam tua promessa.

159 Vê como eu amo teus preceitos, Iahweh, faze-me reviver, conforme o teu amor.

160 O princípio da tua palavra é a verdade, tuas normas são justiça para sempre.

161 Príncipes me perseguem sem motivo, meu coração teme as tuas palavras.

162 Alegro-me com tua promessa, como quem acha um grande despojo.

163 Detesto e abomino a mentira, e amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia eu te louvo por causa de tuas normas justas.

165 É grande a paz dos que amam a tua lei, para eles não existe um tropeço.

166 Eu espero tua salvação, Iahweh, e pratico teus mandamentos.

167 Observo os teus testemunhos, eu os amo de fato.

168 Observo teus preceitos e teus testemunhos, meus caminhos estão todos à tua frente.

169 Que meu grito chegue à tua presença, Iahweh, dá-me discernimento, conforme tua palavra!

158 Ao ver toda essa gente transgredindo, sinto-me afligido, porque desprezam a tua palavra.

159 Senhor, vê como amo os teus preceitos; dá-me vida de acordo com a tua bondade.

160 A tua palavra é a verdade! Cada um dos teus decretos valem para sempre!

161 Os governantes perseguem-me injustamente, mas no meu coração respeito a tua palavra.

162 A felicidade que sinto com a tua palavra é a mesma de alguém que encontra um grande tesouro.

163 Detesto e abomino a falsidade, mas amo profundamente a tua Lei.

164 Sete vezes por dia te louvo, por causa dos teus justos decretos.

165 Muita paz têm os que amam a tua Lei; esses tais não tropeçam na maldade.

166 Anseio, Senhor, pela tua salvação; por isso, continuo a praticar os teus mandamentos.

167 A minha alma tem cumprido os teus testemunhos; assim tenho aprendido a amá-los extremamente.

168 Tenho posto em prática os teus preceitos e testemunhos; tu sabes tudo quanto eu tenho sido e feito.

169 Senhor, ouve as minhas orações; dá-me o entendimento que prometes na tua palavra.

170 Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra.

171 Profiram louvor os meus lábios, pois me ensinas os teus decretos.

172 A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174 Suspiro, SENHOR, por tua salvação; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma para louvar-te; ajudem-me os teus juízos.

176 Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

Contra as más línguas

Cântico de romagem

1 Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e ele me ouve.

2 SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos, da língua enganadora.

170 Que a minha oração chegue diante de ti! Conforme a tua promessa, livra-me dos meus inimigos!

171 Sempre te louvarei, pois me ensinas as tuas leis.

172 Cantarei a respeito da tua lei, pois os teus mandamentos são justos.

173 Ó Deus, que a tua mão esteja sempre pronta para me ajudar, pois sigo os teus mandamentos!

174 Como desejo que me ajudes, ó Senhor Deus! Na tua lei, encontro a felicidade.

175 Conserva-me vivo para que eu possa te louvar. Que os teus ensinamentos sirvam de ajuda para mim!

176 Como ovelha perdida, tenho andado sem rumo. Ó Senhor Deus, vem buscar este teu servo, pois não esqueço os teus mandamentos!

Salmo 120

Pedido de ajuda

Canção de peregrinos.

1 Quando estive aflito, pedi ajuda a Deus, o Senhor, e ele me respondeu.

2 Ó Senhor, livra-me dos mentirosos e dos falsos!

170 Chegue até vós a minha prece; livrai-me segundo a vossa palavra.

171 Meus lábios cantem a vós um cântico, por me haverdes ensinado as vossas leis.

172 Cante minha língua as vossas palavras, porque justos são os vossos mandamentos.

173 Estenda-se a vossa mão e me socorra, porque escolhi vossos preceitos.

174 Suspiro, Senhor, pela vossa salvação, e a vossa Lei são as minhas delícias.

175 Viva a minha alma para vos louvar, e ajudem-me os vossos decretos.

176 Ando errante como ovelha perdida; vinde em busca do vosso servo, porque não me esqueci de vossos mandamentos!

Salmo 119

1 Cântico das peregrinações. Na hora da tribulação, clamei ao Senhor e ele me atendeu.

2 Senhor, livrai minha alma dos lábios mentirosos e da língua pérfida.

170 Que minha súplica chegue à tua presença, liberta-me, conforme tua promessa!

171 Que meus lábios publiquem o louvor, pois tu me ensinas os teus estatutos.

172 Que minha língua cante a tua promessa, pois teus mandamentos todos são justiça.

173 Que a tua mão venha socorrer-me, pois escolhi teus preceitos.

174 Desejo tua salvação, Iahweh, e minhas delícias estão em tua lei.

175 Que eu possa viver para te louvar, e tuas normas venham socorrer-me.

176 Eu me desvio como ovelha perdida: vem procurar o teu servo! Sim, eu nunca me esqueço dos teus mandamentos!

Salmo 120 (119)

Os inimigos da paz

1 *Cântico das subidas.* Em minha angústia eu grito a Iahweh, e ele me responde.

2 Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos, da língua traidora!

170 Que o meu clamor chegue até à tua presença! Livra-me, conforme o que dizes na tua palavra.

171 Ensinaste-me os teus estatutos; isso fez com que a minha boca se abrisse em louvores a ti!

172 A minha língua desembaraça-se para falar da tua palavra, visto que todos os teus mandamentos são justos.

173 Estende a tua mão para socorrer-me, pois na minha vida já optei pelos teus preceitos.

174 Senhor, desejo ardentemente a tua salvação! A tua Lei faz-me feliz!

175 Dá vida à minha alma e poderei louvar-te perfeitamente. Assim me ajudem os teus decretos!

176 Andei vagueando como uma ovelha desgarrada. Vem ao meu encontro, pois sabes bem que não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

Quinto Livro

(Salmos 120–150)

Cânticos dos peregrinos a Jerusalém

(Salmos 120–134)

Cântico de peregrinação.

1 No meio da minha angústia clamei ao Senhor, e ele ouviu-me:

2 “Senhor, livra-me da ação dos mentirosos, dos que só sabem abrir a boca para enganar!”

3 Que te será dado ou que te será acrescentado, ó língua enganadora?

4 Setas agudas do valente e brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque e habito nas tendas de Quedar.

6 Já há tempo demais que habito com os que odeiam a paz.
7 Sou pela paz; quando, porém, eu falo, eles teimam pela guerra.

Salmo 121

Deus, o fiel guarda dos homens

Cântico de romagem

1 Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.
3 Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.

4 É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

5 O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.

6 De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.
7 O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

8 O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.

3Mentirosos, que será que Deus vai fazer com vocês? Como será que ele vai castigá-los?
4Ele os castigará com as flechas afiadas de um soldado e com brasas.
5Viver entre vocês me faz sofrer tanto como se eu morasse em Meseque ou entre a gente de Quedar.
6Há muito tempo que estou morando com aqueles que odeiam a paz.
7Quando falo de paz, eles falam a favor de guerra.

Salmo 121

Deus, o nosso protetor

Canção de peregrinos.

1Olho para os montes e pergunto: “De onde virá o meu socorro?”

2O meu socorro vem do Senhor Deus, que fez o céu e a terra.

3Ele, o seu protetor, está sempre alerta e não deixará que você caia.

4O protetor do povo de Israel nunca dorme, nem cochila.

5O Senhor guardará você; ele está sempre ao seu lado para protegê-lo.

6O sol não lhe fará mal de dia, nem a lua, de noite.
7O Senhor guardará você de todo perigo; ele protegerá a sua vida.

8Ele o guardará quando você for e quando voltar, agora e sempre.

3 Que ganharás, qual será teu proveito, ó língua pérfida?

4 Flechas agudas de guerreiro, carvões ardentes de giesta.

5 Ai de mim por habitar em Mosoc e viver em meio às tendas de Cedar!

6 Por muito tempo minha alma tem vivido com aqueles que detestam a paz.
7 Só quero a paz, mas quando dela lhes falo, eles se dispõem para a guerra.

Salmo 120

1 Cântico das peregrinações. Para os montes levanto os olhos: de onde me virá socorro?
2 O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra.

3 Ele não permitirá que teus pés resvalem; não dormirá aquele que te guarda.

4 Não, não há de dormir, nem adormecer o guarda de Israel.

5 O Senhor é teu guarda, o Senhor é teu abrigo, sempre ao teu lado.

6 De dia, o sol não te fará mal; nem a lua durante a noite.
7 O Senhor te resguardará de todo o mal; ele velará sobre tua alma.

8 O Senhor guardará os teus passos, agora e para todo o sempre.

3Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora?

4Flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta.

5Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar!

6Já há muito que moro com os que odeiam a paz.
7Eu sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra.

Salmo 121 (120)

O guarda de Israel

1*Cântico para as subidas.* Ergo os olhos aos montes: de onde virá meu socorro?

2O meu socorro vem de Iahweh, que fez o céu e a terra.

3Não te deixará tropeçar, o teu guarda jamais dormirá!

4Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

5Iahweh é teu guarda, tua sombra, Iahweh está à tua direita.

6De dia o sol não te ferirá nem a lua de noite.
7Iahweh te guarda de todo o mal, ele guarda a tua vida:

8Iahweh guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.

3Na verdade, qual é o fruto da língua mentirosa?

4Ela ataca e fere como punhais; destrói como um fogo intenso.
5Sinto-me muito infeliz habitando em Meseque, e vivendo entre as tendas de Quedar.
6Estou realmente cansado de viver com pessoas que, no fundo, detestam a paz.
7Eu quero a paz e, por mais que fale a favor dela, eles sempre procuram a guerra!

Salmo 121

Cântico de peregrinação.

1Levanto os olhos para as altas montanhas: Donde me virá o socorro?

2O socorro virá do Senhor, que é o Criador dos céus e da Terra.
3Ele não deixará que tropeces e caias; não corre o risco de dormitar, aquele que te protege!
4Não deixará que o sono lhe pese nas pálpebras; não adormecerá nem por fadiga, aquele que protege Israel.
5Aquele que te guarda é o próprio Senhor! Está presente ao teu lado como a tua própria sombra.
6Durante o dia o Sol não te fará mal, nem de noite a Lua.
7O Senhor protege-te de todo o mal; ele guarda a tua alma.
8O Senhor protege-te quando entras e quando sais; sabe tudo o que fazes, hoje e sempre!

Salmo 122

Oração pela paz de Jerusalém

Cântico de romagem. De Davi

1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos
à Casa do SENHOR.

2 Pararam os nossos pés junto às tuas
portas, ó Jerusalém!
3 Jerusalém, que estás construída como
cidade compacta,

4 para onde sobem as tribos, as tribos do
SENHOR, como convém a Israel, para
renderem graças ao nome do SENHOR.

5 Lá estão os tronos de justiça, os tronos
da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém! Sejam
prósperos os que te amam.

7 Reine paz dentro de teus muros e
prosperidade nos teus palácios.

8 Por amor dos meus irmãos e amigos, eu
peço: haja paz em ti!

9 Por amor da Casa do SENHOR, nosso
Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 122

Elogio a Jerusalém

Canção de peregrinos. De Davi.

1Fiquei alegre quando me disseram:
"Vamos à casa de Deus, o Senhor."

2E agora aqui estamos, dentro de
Jerusalém.
3Jerusalém é uma cidade construída de
novo, onde o povo se reúne.

4Para cá sobem as tribos, as tribos de
Israel, para dar graças ao Senhor, como
ele ordenou.

5Aqui estão os tribunais de justiça, onde o
rei julga o seu povo.
6Orem para que haja paz em Jerusalém.
"Ó Jerusalém, que prosperem aqueles que
a amam!
7Que haja paz na cidade protegida por
muralhas! Que haja segurança nos seus
palácios!"
8Eu amo os meus patrícios e amigos e por
isso digo a Jerusalém: "Que a paz esteja
com você!"
9Eu amo o Templo do Senhor, o nosso
Deus, e por isso oro pela prosperidade de
Jerusalém.

Salmo 121

1 Cântico das peregrinações. De Davi. Que
alegria quando me vieram dizer: "Vamos
subir à casa do Senhor...".
2 Eis que nossos pés se estacam diante de
tuas portas, ó Jerusalém!
3 Jerusalém, cidade tão bem edificada, que
forma um tão belo conjunto!

4 Para lá sobem as tribos, as tribos do
Senhor, segundo a Lei de Israel, para
celebrar o nome do Senhor.

5 Lá se acham os tronos de justiça, os
assentos da casa de Davi.

6 Pedi, vós todos, a paz para Jerusalém, e
vivam em segurança os que te amam.

7 Reine a paz em teus muros, e a
tranquilidade em teus palácios.

8 Por amor de meus irmãos e de meus
amigos, pedirei a paz para ti.

9 Por amor da casa do Senhor, nosso Deus,
pedirei para ti a felicidade.

Salmo 122 (121)

Saudação a Jerusalém

1*Cântico das subidas. De Davi.* Alegrei-me
quando me disseram: "Vamos à casa de
Iahweh! "
2Nossos passos já se detêm às tuas portas,
Jerusalém!
3Jerusalém, construída como cidade em
que tudo está ligado,

4para onde sobem as tribos, as tribos de
Iahweh, é uma razão para Israel
celebrar[1]o nome de Iahweh.

5Pois ali estão os tronos da justiça, os
tronos da casa de Davi.

6Pedi a paz para Jerusalém: "Que tuas
tendas repousem,

7haja paz em teus muros e repouso em
teus palácios! "

8Por meus irmãos e meus amigos eu
desejo: "A paz esteja contigo! "

9Pela casa de Iahweh nosso Deus eu peço:
"Felicidade para ti! "

Salmo 122

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

1Fiquei cheio de alegria quando me
disseram: "Vamos subir a Jerusalém, à
casa do Senhor!"
2E agora aqui estamos, Jerusalém, pisando
o teu chão, dentro das tuas portas!
3Aqui estamos nesta grande cidade, tão
cheia de gente!
4Todas as tribos de Israel, as tribos
do Senhor, sobem até aqui, conforme o
mandamento de Deus, para dar
ao Senhor louvor pelo seu nome!
5É aqui que se encontram os tronos de
julgamento, os tronos da casa de David.

6Orem pela paz de Jerusalém! Todos os
que te amam hão de prosperar na vida.

7Que haja paz no teu interior e felicidade
nas tuas fortalezas!

8É pensando no bem dos meus irmãos e
amigos que repito: "Haja paz no teu
meio!"
9É também por causa do templo
do Senhor, nosso Deus, que desejo
profundamente o teu bem!

Salmo 123

Solicitude por auxílio divino

Cântico de romagem

1 A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!

2 Como os olhos dos servos estão fitos nas
mãos dos seus senhores, e os olhos da
serva, na mão de sua senhora, assim os

Salmo 123

Pedido de misericórdia

Canção de peregrinos.

1Ó Senhor Deus, levanto os olhos a ti, que
tens o trono no céu.
2Como o escravo depende do seu dono e
como as escravas dependem das suas
donas, assim olhamos para ti, ó Senhor,

Salmo 122

1 Cântico das peregrinações. Levanto os
olhos para vós, que habitais nos céus.
2 Como os olhos dos servos estão fixos nas
mãos de seus senhores, como os olhos das
servas estão fixos nas mãos de suas

Salmo 123 (122)

Oração dos deserdados

1*Cântico das subidas.* A ti eu levanto meus
olhos, a ti, que habitas no céu;
2sim, como os olhos dos escravos para a
mão do seu senhor. Como os olhos da
escrava para a mão da sua senhora, assim

Salmo 123

Cântico de peregrinação.

1Levanto os meus olhos para ti, ó Deus, que
habitas lá nos céus.
2Como se está atento às ordens de um
superior, e como os criados atentam para
as indicações dos patrões, assim também

nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo.
4 A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Deus, nosso protetor e libertador

Cântico de romagem. De Davi

1 Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga;

2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente;
5 águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles.

7 Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinheiros; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.
8 O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra.

Salmo 125

Fé inabalável

Cântico de romagem

nosso Deus, esperando que tenhas compaixão de nós.

3Tem compaixão de nós, ó Senhor! Tem compaixão, pois somos tratados com muito desprezo.

4Somos sempre desprezados pelos ricos, e os orgulhosos zombam de nós.

Salmo 124

Deus, o Salvador do seu povo

Canção de peregrinos. De Davi.

1Que teria acontecido se o Senhor Deus não estivesse do nosso lado? Responda, povo de Israel!
2O povo responde: "Se o Senhor não estivesse do nosso lado quando os nossos inimigos nos atacaram,

3eles nos teriam engolido vivos; pois, furiosos, se voltaram contra nós.

4As águas nos teriam levado para longe, a enchente nos teria coberto,
5e teríamos morrido afogados na correnteza violenta."

6Demos graças ao Senhor, que não deixou que os nossos inimigos nos destruíssem.

7Como o passarinho, nós escapamos da armadilha do caçador. A armadilha quebrou, e ficamos livres.
8O nosso socorro vem do Senhor Deus, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança do povo de Deus

Canção de peregrinos.

senhoras, assim nossos olhos estão voltados para o Senhor, nosso Deus, esperando que ele tenha piedade de nós.
3 Tende misericórdia de nós, Senhor, tende misericórdia de nós, porque estamos saturados de desprezo.
4 Nossa alma está em excesso repleta da zombaria dos opulentos e do desprezo dos soberbos.

Salmo 123

1 Cântico das peregrinações. De Davi. Se o Senhor não tivesse estado conosco, sim, diga-o Israel,

2 se o Senhor não tivesse estado conosco, os homens que se insurgiram contra nós

3 teriam então nos devorado vivos. Quando seu furor se desencadeou contra nós,
4 as águas nos teriam submergido. Uma torrente teria passado sobre nós.
5 Então, nos teriam recoberto as ondas intumescidas.

6 Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presa aos seus dentes.

7 Nossa alma escapou como um pássaro, dos laços do caçador. Rompeu-se a armadilha, e nos achamos livres.
8 Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra.

Salmo 124

estão nossos olhos em Iahweh nosso Deus, até que se compadeça de nós.

3Piedade, Iahweh! Tem piedade! Estamos fartos, saciados de desprezo!

4Nossa vida está farta por demais do sarcasmo dos satisfeitos! (O desprezo é para os soberbos!)

Salmo 124 (123)

O salvador de Israel

1*Cântico das subidas. De Davi.* Não estivesse Iahweh do nosso lado — Israel que o diga —

2não estivesse Iahweh do nosso lado quando os homens nos assaltaram. . .

3Ter-nos-iam tragado vivos, tal o fogo de sua ira!

4As águas nos teriam inundado, a torrente chegando ao pescoço;
5as águas espumejantes chegariam ao nosso pescoço!

6Bendito seja Iahweh! Não nos entregou como presas a seus dentes;

7fugimos vivos, como um pássaro da rede do caçador: a rede se rompeu e nós escapamos.
8O socorro nosso é o nome de Iahweh, que fez o céu e a terra!

Salmo 125 (124)

Deus protege os seus

nós esperamos por um sinal da tua parte, esperando a tua compaixão, Senhor, nosso Deus.
3Tem piedade de nós, Senhor, tem piedade de nós, pois estamos já sobejamente fartos de desprezo!
4Estamos, na verdade, saturados de tanta zombaria da parte daqueles que vivem na fartura, dos que se enchem de arrogância.

Salmo 124

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

1Se o Senhor não tivesse estado ao nosso lado, e Israel deve confessá-lo, o que teria sido de nós?
2Se o Senhor não tivesse estado connosco, o que teria sido de nós, quando os adversários nos atacaram?

3Ter-nos-iam engolido vivos, quando o seu ódio desabou sobre nós.

4Teríamos ficado submersos sob essa avalanche.

5Ter-nos-íamos afogado sob esse dilúvio.

6 Senhor, aceita o nosso reconhecimento, por não teres permitido que nos devorassem.
7A nossa alma escapou como o pássaro que foge da armadilha; a armadilha partiu-se e ficámos livres!
8O nosso socorro está na força do nome do Senhor que fez o céu e a Terra!

Salmo 125

Cântico de peregrinação.

1 Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre.
2 Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre.

3 O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda a mão à iniqüidade.

4 Faze o bem, SENHOR, aos bons e aos retos de coração.

5 Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Salmo 126

Consolo para os que choram

Cântico de romagem

1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha.

2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.
3 Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres.

4 Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe.

5 Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.

1Aqueles que confiam em Deus, o Senhor, são como o monte Sião, que não pode ser abalado, mas continua sempre firme.
2Como as montanhas estão em volta de Jerusalém, assim o Senhor está ao redor do seu povo, agora e sempre.
3Os maus não governarão para sempre a terra do povo de Deus; se os maus governassem, até os bons começariam a fazer o mal.
4Ó Senhor Deus, sê bondoso para aqueles que são bons, para os que obedecem aos teus mandamentos!
5Porém, quando castigares os maus, castiga também aqueles que abandonam os teus caminhos. Que a paz esteja com o povo de Israel!

Salmo 126

Oração pedindo prosperidade

Canção de peregrinos.

1Quando o Senhor Deus nos trouxe de volta para Jerusalém, parecia que estávamos sonhando.

2Como rimos e cantamos de alegria! Então as outras nações disseram: “O Senhor fez grandes coisas por eles!”

3De fato, o Senhor fez grandes coisas por nós, e por isso estamos alegres.

4Ó Senhor, faze com que prosperemos de novo, assim como a chuva enche de novo o leito seco dos rios.
5Que aqueles que semeiam chorando façam a colheita com alegria!

1 Cântico das peregrinações. Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, eternamente firme.
2 Como Jerusalém está toda cercada de montanhas, assim o Senhor envolve seu povo, agora e sempre.
3 Não permanecerá estendido o cetro dos ímpios sobre o destino dos justos, para que também estes não acabem por estender suas mãos ao crime.

4 Fazei bem, Senhor, aos que são bons, e aos homens de reto coração.

5 Mas aqueles que se desviam por caminhos tortuosos, que o Senhor os leve com os malfeitores. Paz para Israel!

Salmo 125

1 Cântico das peregrinações. Quando o Senhor reconduzia os cativos de Sião, estávamos como sonhando.

2 Em nossa boca só havia expressões de alegria, e em nossos lábios canto de triunfo. Entre os pagãos se dizia: “O Senhor fez por eles grandes coisas”.

3 Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria!

4 Mudai, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes nos desertos do sul.

5 Os que semeiam entre lágrimas, recolherão com alegria.

1*Cântico das subidas.* Os que confiam em Iahweh são como o monte Sião: nunca se abala, está firme para sempre.
2Jerusalém. . . as montanhas a envolvem, e Iahweh envolve o seu povo, desde agora e para sempre.

3O cetro do ímpio não permanecerá sobre a parte dos justos, para que a mão dos justos não se estenda ao crime.

4Faze o bem, Iahweh, aos bons, aos corações retos;

5e os que se desviam por trilhas tortuosas, que Iahweh os expulse com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Salmo 126 (125)

A volta do exílio

1*Cântico das subidas.* Quando Iahweh fez voltar os exilados de Sião, ficamos como quem sonha:

2a boca se nos encheu de riso, e a língua de canções. . . Até entre as nações se comentava: "Iahweh fez grandes coisas por eles! "

3Iahweh fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres.

4Iahweh, faze voltar nossos exilados, como torrentes pelo Negueb!

5Os que semeiam com lágrimas, ceifarão em meio a canções.

1Os que confiam no Senhor estão firmes como o monte Sião que não pode ser abalado.
2Como as montanhas rodeiam a cidade de Jerusalém, assim o Senhor protege o seu povo, agora e sempre.
3Pois o poder da maldade não ficará sempre sobre a vida dos justos, para que não sejam levados pela força da iniquidade.

4 Senhor, faz o bem àqueles que te obedecem, aos que praticam a retidão.

5Os que se conduzem por caminhos torcidos de falsidade, esses terão a recompensa reservada aos pecadores. O povo de Israel terá paz e tranquilidade!

Salmo 126

Cântico de peregrinação.

1Quando o Senhor trouxe de novo a Sião os que tinham sido levados como prisioneiros, até nos pareceu como se fosse um sonho.

2Cantámos de alegria e felicidade! As populações dos outros países diziam: “Que coisas espantosas o Senhor fez por eles!”

3Com efeito, coisas espantosas fez o Senhor por nós; por isso, estamos assim tão felizes!
4 Senhor, faz regressar os nossos exilados, como as torrentes do deserto que trazem a fertilidade.
5Os que semeiam com lágrimas irão colher com alegria.

6 Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Todo bem procede de Deus

Cântico de romagem. De Salomão

1 Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.

3 Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

4 Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.

5 Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.

Salmo 128

Temor de Deus e felicidade no lar

Cântico de romagem

1 Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

2 Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

6Aqueles que saíram chorando, levando a semente para semear, voltarão cantando, cheios de alegria, trazendo nos braços os feixes da colheita.

Salmo 127

Um lar abençoado por Deus

Canção de peregrinos. De Salomão.

1Se o Senhor Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la. Se o Senhor não proteger a cidade, não adianta nada os guardas ficarem vigiando.

2Não adianta trabalhar demais para ganhar o pão, levantando cedo e deitando tarde, pois é Deus quem dá o sustento aos que ele ama, mesmo quando estão dormindo.

3Os filhos são um presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção.

4Os filhos que o homem tem na sua mocidade são como flechas nas mãos de um soldado.

5Feliz o homem que tem muitas dessas flechas! Ele não será derrotado quando enfrentar os seus inimigos no tribunal.

Salmo 128

Recompensa pela obediência a Deus

Canção de peregrinos.

1Feliz aquele que teme a Deus, o Senhor, e vive de acordo com a sua vontade!

2Se você for assim, ganhará o suficiente para viver, será feliz, e tudo dará certo para você.

6 Na ida, caminham chorando os que levam a semente a aspergir. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.

Salmo 126

1 Cântico das peregrinações. De Salomão. Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o Senhor não guardar a cidade, debalde vigiam as sentinelas.

2 Inútil levantar-vos antes da aurora, e atrasar até alta noite vosso descanso, para comer o pão de um duro trabalho, pois Deus o dá aos seus amados até durante o sono.

3 Vede, os filhos são um dom de Deus: é uma recompensa o fruto das entranhas.

4 Tais como as flechas nas mãos do guerreiro, assim são os filhos gerados na juventude.

5 Feliz o homem que assim encheu sua aljava: não será confundido quando defender a sua causa contra seus inimigos à porta da cidade.

Salmo 127

1 Cântico das peregrinações. Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos

2 Poderás viver, então, do trabalho de tuas mãos, serás feliz e terás bem-estar.

6Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes.

Salmo 127 (126)

Abandono à Providência

1*Cântico das subidas. De Salomão.* Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas.

2É inútil que madrugueis, e que atraseis o vosso deitar para comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme!

3Sim, os filhos são a herança de Iahweh, é um salário o fruto do ventre!

4Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude.

5Feliz o homem que encheu sua aljava com elas: não ficará envergonhado frente às portas, ao litigar com seus inimigos.

Salmo 128 (127)

Bênção para o fiel

1*Cântico das subidas.* Felizes todos os que temem a Iahweh e andam em seus caminhos!

2Do trabalho de tuas mãos comerás, tranqüilo e feliz:

6Saem pelos campos, lamentando-se enquanto semeiam; mas hão de voltar felizes, carregando os fardos.

Salmo 127

Cântico de peregrinação. Salmo de Salomão.

1Se não for o Senhor a construir a casa, será inútil o trabalho dos operários. Se não for o Senhor a guardar a cidade, não adiantará nada a vigília das sentinelas.

2De nada serve trabalhar desde a madrugada, até altas horas da noite e comer o pão ganho com suor. Deus quer dar aos seus filhos o justo descanso.

3Os filhos que temos são uma dádiva, são um galardão que o Senhor nos concede.

4Os filhos que nascem na nossa juventude são como flechas nas mãos de um valente guerreiro.

5Felizes os que fazem uma boa provisão deles! Nunca hão de ficar mal, quando tiverem de se confrontar com os adversários.

Salmo 128

Cântico de peregrinação.

1Feliz aquele que teme e confia no Senhor e que anda nos seus caminhos.

2Beneficiará dos resultados do seu trabalho; será feliz e tudo lhe correrá bem.

3 Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

4 Eis como será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

5 O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida,

6 vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Salmo 129

Recordação de libertações

Cântico de romagem

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, Israel que o diga;

2 desde a minha mocidade, me angustiaram, todavia, não prevaleceram contra mim.

3 Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos.

4 Mas o SENHOR é justo; cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e repelidos todos os que aborrecem a Sião!

6 Sejam como a erva dos telhados, que seca antes de florescer,

7 com a qual não enche a mão o ceifeiro, nem os braços, o que ata os feixes!

8 E também os que passam não dizem: A bênção do SENHOR seja convosco! Nós vos abençoamos em nome do SENHOR!

3Em casa, a sua mulher será como uma parreira que dá muita uva; e, em volta da mesa, os seus filhos serão como oliveiras novas.

4Quem teme ao Senhor certamente será abençoado assim.

5Que, do monte Sião, o Senhor o abençoe! Que, em todos os dias da sua vida, você veja o progresso de Jerusalém!

6E que você viva para ver os seus netos! Que a paz esteja com o povo de Israel!

Salmo 129

Perseguidos, mas não derrotados

Canção de peregrinos.

1Povo de Israel, conte como os seus inimigos têm perseguido vocês desde o começo da sua história.

2O povo responde: “Desde o começo, os nossos inimigos nos têm perseguido ferozmente, mas nunca nos venceram.

3Eles abriram feridas fundas nas nossas costas, como um arado faz na terra.

4Porém o Senhor, que é justo, nos livrou do domínio deles.”

5Que sejam derrotados e fujam todos os que odeiam Jerusalém!

6Que todos eles sejam como a erva que cresce nos telhados e que seca antes de ser arrancada,

7erva que ninguém colhe, nem leva embora em feixes!

8E que os que passam não digam a eles: “Que o Senhor Deus os abençoe! Nós os abençoamos em nome do Senhor.”

3 Tua mulher será em teu lar como uma vinha fecunda. Teus filhos em torno à tua mesa serão como brotos de oliveira.

4 Assim será abençoado aquele que teme o Senhor.

5 De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida gozes da prosperidade de Jerusalém,

6 e para que possas ver os filhos dos teus filhos. Reine a paz em Israel!

Salmo 128

1 Cântico das peregrinações. Ah, como me perseguiram desde a minha juventude! Que o diga Israel.

2 Como me perseguiram desde a minha juventude! Mas não me puderam vencer.

3 Lavraram sobre o meu dorso os lavradores, nele abriram longos sulcos.

4 Mas o Senhor é justo, ele cortou as correias com que me afligiram os maus.

5 Sejam confundidos e recuem todos os que odeiam Sião.

6 Que eles se tornem como a erva do telhado, que seca antes de ser arrancada.

7 Com ela não enche as mãos o ceifador, nem seu regaço quem recolhe os feixes.

8 Os que passam não lhes dirão: “Desça sobre vós a bênção do Senhor!”. Nem: “Nós vos abençoamos em nome do Senhor.”

3tua esposa será vinha fecunda, no recesso do teu lar; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa.

4Assim vai ser abençoado o homem que teme a Iahweh.

5Que Iahweh te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias de tua vida;

6e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Salmo 129 (128)

Contra os inimigos de Sião

1*Cântico das subidas.* Quanto me oprimiram desde a juventude, — Israel que o diga! —

2quanto me oprimiram desde a juventude, mas nunca puderam comigo!

3Os lavradores lavraram minhas costas e alongaram seus sulcos;

4mas Iahweh é justo: cortou os chicotes dos ímpios.

5Voltem atrás, envergonhados, os que odeiam Sião;

6sejam como a erva do telhado, que seca antes da ceifa

7e não enche a mão do ceifador, nem a braçada do que enfeixa.

8E que os passantes não digam: "A bênção de Iahweh sobre vós!" Nós vos abençoamos em nome de Iahweh!

3A sua mulher será como uma videira frutífera que lhe enche a casa; os seus filhos, quando toda a família se junta, terão o ar saudável de oliveiras novas.

4Desta maneira será abençoado o homem que teme o Senhor.

5Que o Senhor te abençoe desde Sião! Verás a prosperidade de Jerusalém, todos os dias da tua vida.

6Que tenhas alegria na companhia dos teus netos! Que haja paz em Israel!

Salmo 129

Cântico de peregrinação.

1Isto é o que Israel poderá dizer: “Muitas vezes fui perseguido, já desde a minha juventude!

2Sim, já na minha mocidade me oprimiram; contudo, não conseguiram acabar comigo!

3Exploraram-me como o agricultor que lavra a terra; os açoites que me deram abriram sulcos profundos.”

4Mas o Senhor é justo; ele corta as amarras dos ímpios.

5Sejam envergonhados e retirem-se, todos os que odeiam a Sião.

6Que todos esses sejam como a erva dos telhados, que seca depressa, antes de a arrancarem.

7Ninguém lhe liga; nem o agricultor, nem o ceifeiro.

8Que ninguém, ao vê-los, diga: “O Senhor vos abençoe! Que sejam abençoados em nome do Senhor!”

Salmo 130

Das profundezas clamo ao Senhor

Cântico de romagem

1 Das profundezas clamo a ti, SENHOR.

2 Escuta, SENHOR, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas.

3 Se observares, SENHOR, iniqüidades, quem, SENHOR, subsistirá?

4 Contigo, porém, está o perdão, para que te temam.

5 Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo SENHOR mais do que os guardas pelo romper da manhã. Mais do que os guardas pelo romper da manhã,

7 espere Israel no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia; nele, copiosa redenção.

8 É ele quem redime a Israel de todas as suas iniqüidades.

Salmo 131

Calma em Deus

Cântico de romagem. De Davi

1 SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

Salmo 130

Oração pedindo a ajuda de Deus

Canção de peregrinos.

1Ó Senhor Deus, eu te chamei quando estava em profundo desespero.

2Escuta o meu grito, ó Senhor! Ouve o meu pedido de socorro.

3Se tu tivesses feito uma lista dos nossos pecados, quem escaparia da condenação?

4Mas tu nos perdoas, e por isso nós te tememos.

5Eu aguardo ansioso a ajuda de Deus, o Senhor, e confio na sua palavra.

6Eu espero pelo Senhor mais do que os vigias esperam o amanhecer, mais do que os vigias esperam o nascer do sol.

7Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o Senhor, porque o seu amor é fiel, e ele sempre está disposto a salvar.

8Ele salvará Israel, o seu povo, de todos os seus pecados.

Salmo 131

Humildade e confiança em Deus

Canção de peregrinos. De Davi.

1Ó Senhor Deus, eu já não sou orgulhoso; deixei de olhar os outros com arrogância. Não vou atrás das coisas grandes e extraordinárias, que estão fora do meu alcance.

Salmo 129

1 Cântico das peregrinações. Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor;

2 Senhor, ouvi minha oração. Que vossos ouvidos estejam atentos à voz de minha súplica.

3 Se tiverdes em conta nossos pecados, Senhor, Senhor, quem poderá subsistir diante de vós?

4 Mas em vós se encontra o perdão dos pecados, para que, reverentes, vos sirvamos.

5 Ponho a minha esperança no Senhor. Minha alma tem confiança em sua palavra.

6 Minha alma espera pelo Senhor, mais ansiosa do que os vigias pela manhã.

7 Mais do que os vigias que aguardam a manhã, espere Israel pelo Senhor, porque junto ao Senhor se acha a misericórdia; encontra-se nele copiosa redenção.

8 E ele mesmo há de remir Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 130

1 Cântico das peregrinações. De Davi. Senhor, meu coração não se enche de orgulho, meu olhar não se levanta arrogante. Não procuro grandezas, nem coisas superiores a mim.

Salmo 130 (129)

De profundis

1*Cântico das subidas.* Das profundezas clamo a ti, Iahweh:

2Senhor, ouve o meu grito! Que teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça!

3Se fazes conta das culpas, Iahweh, Senhor, quem poderá se manter?

4Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5Eu espero, Iahweh, e minha alma espera, confiando na tua palavra;

6minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela aurora. Mais que os guardas pela aurora

7aguarde Israel a Iahweh, pois com Iahweh está o amor, e redenção em abundância:

8ele vai resgatar Israel de suas iniquidades todas.

Salmo 131 (130)

O espírito de infância

1*Cântico das subidas. De Davi.* Iahweh, meu coração não se eleva, nem meus olhos se alteiam; não ando atrás de grandezas, nem de maravilhas que me ultrapassam.

Salmo 130

Cântico de peregrinação.

1 Senhor, a ti clamo, do profundo desespero em que caí.

2Ouve-me, Senhor! Dá atenção aos meus rogos!

3Se considerares os nossos pecados, Senhor, quem é que poderá sequer manter-se vivo?

4Mas tu és um Deus que perdoa; é isso que faz com que sejas temido.

5Confio em ti, esperando a tua resposta, segundo o que prometeste.

6Anseio por ti, Senhor, mais do que as sentinelas pelo romper da madrugada. Sim, mais do que elas!

7Espera no Senhor, ó povo de Israel, porque ele é cheio de misericórdia e deseja salvar-te perfeitamente!

8Ele redimirá Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

1 Senhor, tu sabes que não sou arrogante; não me considero melhor do que os outros, nem finjo saber tudo.

2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.
3 Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre.

Salmo 132

Uma promessa antiga

Cântico de romagem

1 Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi, de todas as suas provações;

2 de como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó:

3 Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso,
4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,
5 até que eu encontre lugar para o SENHOR, morada para o Poderoso de Jacó.

6 Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar.

7 Entremos na sua morada, adoremos ante o estrado de seus pés.

8 Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca de tua fortaleza.

9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os teus fiéis.

2Assim, como a criança desmamada fica quieta nos braços da mãe, assim eu estou satisfeito e tranquilo, e o meu coração está calmo dentro de mim.
3Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o Senhor, agora e sempre!

Salmo 132

Promessas de Deus a Davi

Canção de peregrinos.

1Ó Senhor Deus, lembra de Davi e de todos os seus sofrimentos.

2Lembra da promessa feita por Davi, lembra deste juramento que ele fez a ti, o Senhor, o Poderoso de Jacó:
3“Eu não vou para casa, nem vou descansar;

4não vou me deitar, nem dormir

5enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma casa para o Poderoso de Jacó.”
6Em Belém ouvimos falar a respeito da arca da aliança e nós a encontramos nos campos de Jearim.
7Então dissemos: “Vamos à casa de Deus, o Senhor; vamos adorá-lo diante do seu trono.”

8Ó Senhor, vem para o teu Templo, com a arca da aliança, que representa o teu poder, e fica ali para sempre!

9Que os teus sacerdotes façam sempre o que é certo! Que os teus servos fiéis gritem de alegria!

2 Ao contrário, mantenho em calma e sossego a minha alma, tal como uma criança no seio materno, assim está minha alma em mim mesmo.
3 Israel, põe tua esperança no Senhor, agora e para sempre.

Salmo 131

1 Cântico das peregrinações. Senhor, lembrai-vos de Davi e de sua grande piedade,

2 como ele fez ao Senhor este juramento, e este voto ao Poderoso de Jacó:

3 “Não entrarei na tenda em que moro, não me deitarei no leito de meu repouso,
4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,
5 até que encontre uma residência para o Senhor, uma morada ao Poderoso de Jacó”.
6 Ouvimos dizer que a arca estava em Éfrata, nós a encontramos nas campinas de Jaar.

7 Entremos em sua morada, prostremo-nos diante do escabelo de seus pés.

8 Levantai-vos, Senhor, para vir ao vosso repouso, vós e a arca de vossa majestade.

9 Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes, e jubilosos cantem de alegria vossos fiéis.

2Não! Fiz calar e repousar meus desejos, como criança desmamada no colo de sua mãe, como criança desmamada estão em mim meus desejos.
3Israel, põe tua esperança em Iahweh, desde agora e para sempre!

Salmo 132 (131)

Para o aniversário da transladação da Arca

1*Cântico das subidas.* Iahweh, lembra-te de Davi, de suas fadigas todas,

2do juramento que fez a Iahweh, do seu voto ao Poderoso de Jacó:

3"Não entrarei na tenda, minha casa, nem subirei à cama em que repouso,
4não darei sono aos meus olhos, nem descanso às minhas pálpebras,
5até que eu encontre um lugar para Iahweh, moradia para o Poderoso de Jacó".

6Eis que ouvimos dela em Éfrata, nós a encontramos nos Campos de Jaar.

7Entremos no lugar em que ele mora, prostremo-nos diante do seu pedestal.

8Levanta-te, Iahweh, para o teu repouso, tu e a arca da tua força.

9Que teus sacerdotes se vistam de justiça, e teus fiéis exultem de alegria.

2Estou tranquilo e sossegado, tal como uma criancinha, junto da mãe. Sim, estou calmo e confiante como uma criança desmamada!

3Israel, confia no Senhor, agora e sempre!

Salmo 132

Cântico de peregrinação.

1Lembra-te, Senhor, de quando David estava tão aflito.

2Quando te fez aquela solene promessa, a ti, o Poderoso Senhor de Jacob, dizendo:

3“De maneira nenhuma poderei vir para casa, descansar e dormir em paz.
4Não fecharei os meus olhos para dormir; as minhas pálpebras não terão repouso.
5Não, enquanto não construir uma casa onde o Poderoso Senhor de Jacob seja adorado.”
6A arca santa do Senhor já andou por Efrata e viemos encontrá-la no campo de Jaar.

7Entremos agora no seu santo templo e adoremos diante dos seus pés!

8Levanta-te, Senhor, e entra no teu templo, lugar do teu repouso, juntamente com a arca, que é a expressão do teu poder.

9Os sacerdotes hão de vestir-se de justiça e todo o teu povo cantará de alegria.

10 Por amor de Davi, teu servo, não desprezes o rosto do teu ungido.

11 O SENHOR jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono.

13 Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada:

14 Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi.

15 Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e de júbilo exultarão os seus fiéis.

17 Ali, farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Cobrirei de vexame os seus inimigos; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal

Cântico de romagem. De Davi

1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

10Ó Senhor Deus, fizeste uma promessa ao teu servo Davi; portanto, não rejeites o rei que escolheste.

11Tu não voltarás atrás neste juramento que fizeste a Davi: “Farei com que um dos seus filhos seja rei, e ele reinará depois de você.

12Se os filhos de você forem fiéis à minha aliança e aos mandamentos que lhes dei, também os filhos deles sempre serão reis.”

13O Senhor Deus escolheu o monte Sião; ele quis que a sua casa fosse ali e disse:

14“Aqui viverei para sempre; é aqui que eu quero reinar.

15Darei de tudo com fartura a Jerusalém, darei muito alimento aos seus pobres.

16Abençoarei tudo o que os seus sacerdotes fizerem, e o seu povo cantará e gritará de alegria.

17Aqui farei com que um descendente de Davi seja rei poderoso e farei com que sempre sejam reis os descendentes desse rei escolhido.

18Farei com que os seus inimigos fiquem cobertos de vergonha, mas ele usará uma coroa que vai brilhar cada vez mais.”

Salmo 133

União e paz

Canção de peregrinos. De Davi.

1Como é bom e agradável que o povo de Deus viva unido como se todos fossem irmãos!

10 Pelo nome de Davi, vosso servo, não rejeiteis a face daquele que vos é consagrado.

11 O Senhor fez a Davi um juramento, de que não há de se retratar: “Colocarei em teu trono um descendente de tua raça.

12 Se teus filhos guardarem minha aliança e os preceitos que eu lhes hei de ensinar, também os descendentes deles, para sempre, se sentarão em teu trono”.

13 Porque o Senhor escolheu Sião, ele a preferiu para sua morada.

14 “É aqui para sempre o lugar de meu repouso, é aqui que habitarei porque o escolhi.

15 Abençoarei copiosamente sua subsistência, fartarei de pão os seus pobres.

16 Revestirei de salvação seus sacerdotes, e seus fiéis exultarão de alegria.

17 Aí farei crescer o poder de Davi, aí prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado.

18 Cobrirei de confusão seus inimigos; em sua fronte, porém, brilhará meu diadema.”

Salmo 132

1 Cântico das peregrinações. Oh, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos.

10Por causa de Davi, teu servo, não rejeites a face do teu messias.

11Iahweh jurou a Davi uma verdade que jamais desmentirá: "É um fruto do teu ventre que eu vou colocar em teu trono.

12Se teus filhos guardarem minha aliança e o testemunho que lhes ensinei, também os filhos deles para sempre irão sentar-se em teu trono".

13Porque Iahweh escolheu Sião, desejou-a como residência própria:

14"Ela é meu repouso para sempre, aí vou habitar, pois eu a desejei.

15Vou abençoar suas provisões com largueza e saciar seus indigentes de pão,

16de salvação vestirei seus sacerdotes, e seus fiéis exultarão de alegria.

17Ali farei brotar uma linhagem a Davi, e prepararei uma lâmpada ao meu Messias:

18vestirei seus inimigos de vergonha, e sobre ele vai brilhar seu diadema".

Salmo 133 (132)

A vida fraterna

1*Cântico das subidas. De Davi.* Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos.

10Por amor de David, que te serve, não deixes de responder ao teu ungido!

11O Senhor fez uma promessa a David e não falharia: “Estabelecerei um dos teus descendentes e ele se sentará no trono, depois de ti.

12Se os teus descendentes se mantiverem fiéis à aliança que fiz com o povo de Israel, e fiéis aos mandamentos que virão a aprender, também ocuparão o trono de Israel, para sempre.”

13Tu, Senhor, escolheste Sião para ser o local da tua habitação:

14“É aqui, o lugar do meu descanso para sempre; este é o meu desejo!

15Tornarei esta cidade próspera; fartarei de pão os pobres que lá vivam.

16Vestirei de salvação os sacerdotes e os fiéis exaltarão de júbilo.

17O poder de David aumentará e prepararei uma lâmpada para o meu ungido.

18Os seus inimigos ficarão cobertos de vergonha. David será um rei glorioso!”

Salmo 133

Cântico de peregrinação. Salmo de David.

1Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.

3 É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Convocando ao culto vespertino

Cântico de romagem

1 Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite;

2 erguei as mãos para o santuário e bendizei ao SENHOR.
3 De Sião te abençoe o SENHOR, criador do céu e da terra!

Salmo 135

Louvores a Deus

1 Aleluia! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR,

2 vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para sua possessão.

2É como o azeite perfumado sobre a cabeça de Arão, que desce pelas suas barbas e pela gola do seu manto sacerdotal.

3É como o orvalho do monte Hermom, que cai sobre os montes de Sião. Pois é em Sião que o Senhor Deus dá a sua bênção, a vida para sempre.

Salmo 134

Louvor a Deus

Canção de peregrinos.

1Venham e louvem a Deus, o Senhor, todos os seus servos, todos os que de noite servem no seu Templo!

2Levantem as mãos em oração no Templo e louvem o Senhor!
3Que de Jerusalém o Senhor Deus, que fez o céu e a terra, abençoe vocês!

Salmo 135

Hino de louvor

1 Aleluia! Louvem a Deus, o Senhor, vocês que são seus servos,

2vocês que estão na casa dele, no Templo do nosso Deus!

3Louvem o Senhor porque ele é bom; cantem louvores a ele porque é bondoso.

4Pois o Senhor escolheu Jacó para ser dele, escolheu o povo de Israel para ser o seu tesouro.

2 É como um óleo suave derramado sobre a fronte, e que desce para a barba, a barba de Aarão, para correr em seguida até a orla de seu manto.

3 É como o orvalho do Hermon, que desce pela colina de Sião; pois ali derrama o Senhor a vida e uma bênção eterna.

Salmo 133

1 Cântico das peregrinações. E agora, bendizei o Senhor, vós todos, servos do Senhor, vós que habitais na casa do Senhor, durante as horas da noite.
2 Levantai as mãos para o santuário, e bendizei o Senhor.
3 De Sião te abençoe o Senhor, ele que fez o céu e a terra!

Salmo 134

1 Aleluia. Louvai o nome do Senhor, louvai-o, servos do Senhor,

2 vós que estais no Templo do Senhor, nos átrios da casa de nosso Deus.

3 Louvai o Senhor, porque ele é bom; cantai à glória de seu nome, porque ele é amável.

4 Pois o Senhor escolheu Jacó para si, ele tomou Israel por sua herança.

2É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes.

3É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião; porque aí manda Iahweh a bênção, a vida para sempre.

Salmo 134 (133)

Para a festa noturna

1*Cântico das subidas.* E agora, bendizei a Iahweh, servos todos de Iahweh! Vós que servis na casa de Iahweh pelas noites, nos átrios da casa do nosso Deus.
2Levantai vossas mãos para o santuário e bendizei a Iahweh!
3Que Iahweh te abençoe de Sião, ele que fez o céu e a terra.

Salmo 135 (134)

Hino de louvor

1Aleluia! Louvai o nome de Iahweh, louvai, servos de Iahweh!

2Vós que servis na casa de Iahweh, nos átrios da casa do nosso Deus.

3Louvai a Iahweh: Iahweh é bom, tocai ao seu nome: é agradável.

4Pois Iahweh escolheu Jacó para si, fez de Israel seu bem próprio.

2Dá satisfação como quando vemos o óleo perfumado descer sobre a cabeça do sacerdote, descendente de Aarão, perfumando-lhe o rosto, a barba e as roupagens.
3É como quando o orvalho cai sobre o monte Hermon, e sobre os montes de Sião. Porque é assim que o Senhor nos pode dar a sua bênção, o seu mandamento é vida eterna!

Salmo 134

Cântico de peregrinação.

1Louvem o Senhor todos os que o servem, os que todas as noites se mantêm diante dele!

2Ergam-lhe as vossas mãos e louvem-no na sua santa habitação!
3Que o Senhor te abençoe desde Sião, ele que fez o céu e a Terra!

Salmo 135

1Louvem o Senhor! Que o seu nome seja honrado! Louvem-no todos os que o servem.
2Louvem-no, vocês que estão presentes no templo do Senhor, nos átrios do templo do nosso Deus.
3Louvem o Senhor, porque é infinitamente bom. Cantem louvores ao poder do seu nome maravilhoso.
4Porque o Senhor escolheu o povo de Jacob e Israel para serem a sua propriedade preciosa.

5 Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.
6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.

7 Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.

8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias;
9 quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos;
10 quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis:
11 a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;
12 cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.
13 O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.
14 Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;
17 têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca.

5Eu sei que o Senhor é grande; o nosso Deus está acima de todos os deuses.
6O Senhor faz o que quer, tanto no céu como na terra, tanto nos mares como nos oceanos profundos.
7Dos fins da terra, ele traz as nuvens, prepara os relâmpagos para as tempestades e faz com que o vento saia dos seus depósitos.
8Foi ele quem no Egito matou todos os primeiros filhos, tanto dos egípcios como dos seus animais.
9Ali fez milagres e coisas maravilhosas para castigar o rei e todos os seus servidores.
10O Senhor Deus destruiu muitas nações e matou reis poderosos.
11Ele matou Seom, o rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.
12E a terra desses reis ele deu a Israel, o seu povo, para ser propriedade deles.
13Ó Senhor, todos sempre saberão que tu és Deus; todas as gerações futuras lembrarão de ti.
14O Senhor defenderá o povo de Israel; ele terá compaixão dos seus servos.
15Os deuses das outras nações são de prata e de ouro, são feitos por seres humanos.
16Eles têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem.
17Têm ouvidos, mas não ouvem; e não podem respirar.

5 Em verdade, sei que o Senhor é grande, e nosso Deus é maior que todos os deuses.
6 O Senhor faz tudo o que lhe apraz, no céu e na terra, no mar e nas profundezas das águas.
7 Ele chama as nuvens dos confins da terra, faz chover em meio aos relâmpagos, solta o vento de seus reservatórios.
8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos brutos.
9 Realizou em ti, Egito, sinais e prodígios, contra o faraó de todos os seus servos.
10 Abateu numerosas nações, e exterminou reis poderosos:
11 Seon, rei dos amorreus; Og, rei de Basã, assim como todos os reis de Canaã.
12 E deu a terra deles em herança, como patrimônio para Israel, seu povo.
13 Ó Senhor, vosso nome é eterno! Senhor, vossa lembrança passa de geração em geração,
14 pois o Senhor é o guarda de seu povo, e tem piedade de seus servos.
15 Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro, são obras de mãos humanas.
16 Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver;
17 têm ouvidos e não podem ouvir. Não há respiração em sua boca.

5Sim, eu sei que Iahweh é grande, que nosso Deus excede os deuses todos.
6Iahweh faz tudo o que deseja no céu e sobre a terra, nos mares e nos abismos todos.
7Faz subir as nuvens do horizonte, faz relâmpagos para que chova, tira o vento dos seus reservatórios.
8Ele feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até aos animais.
9Enviou sinais e prodígios — no meio de ti, ó Egito — contra Faraó e todos os seus ministros.
10Ele feriu povos numerosos e destruiu poderosos reis:
11Seon, rei dos amorreus, Og, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã;
12e deu as terras deles como herança, herança ao seu povo, Israel.
13Iahweh, teu nome é para sempre! Iahweh, tua lembrança repassa de geração em geração.
14Iahweh faz justiça ao seu povo e se compadece dos seus servos.
15Os ídolos das nações são prata e ouro, obras de mãos humanas:
16têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;
17têm ouvidos, mas não ouvem; não há um sopro sequer em sua boca.

5Eu sei que o Senhor é grande, muito superior ao que os homens consideram deuses.
6Tudo o que quis, o Senhor fez, tanto nos céus como na Terra, como nos mares e até nas maiores profundidades.
7É ele quem faz as águas condensarem em nevoeiros, das partes mais diversas da Terra; faz os relâmpagos que trazem a chuva; faz surgir os ventos dos seus reservatórios.
8Foi também ele quem tirou a vida ao filho mais velho das famílias do Egito, e até aos próprios animais;
9quem realizou grandes milagres e maravilhas, contra Faraó e os seus súbditos, nessa terra.
10Abateu muitas nações e aniquilou poderosos reis;
11Siom, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.
12E deu a terra deles a Israel, seu povo, para que a possuísse.
13A força do teu nome permanecerá para sempre, Senhor; a tua fama será conhecida por todas as gerações.
14O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos que o servem.
15Os ídolos que os povos pagãos adoram não são mais do que meros objetos de prata e de ouro, mandados fazer por seres humanos.
16Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não são capazes de ver.
17Têm ouvidos, mas não ouvem; têm boca e nem sequer respiram.

18 Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam.

19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; casa de Arão, bendizei ao SENHOR;

20 casa de Levi, bendizei ao SENHOR; vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.

21 Desde Sião bendito seja o SENHOR, que habita em Jerusalém! Aleluia!

Salmo 136

A misericórdia de Deus

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.

3 Rendei graças ao SENHOR dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;

4 ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

5 àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;

6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

7 àquele que fez os grandes luminares, porque a sua misericórdia dura para sempre;

18 Que fiquem iguais a esses ídolos aqueles que os fazem e também os que confiam neles!

19 Louve o Senhor Deus, povo de Israel! Sacerdotes de Deus, louvem o Senhor!

20 Levitas, louvem o Senhor! Todos os que o temem, louvem o Senhor!

21 Louvem o Senhor em Sião, em Jerusalém, onde ele mora. Aleluia!

Salmo 136

Hino de gratidão

1 Deem graças a Deus, o Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2 Deem graças ao mais poderoso de todos os deuses; o seu amor dura para sempre.

3 Deem graças ao mais poderoso de todos os senhores; o seu amor dura para sempre.

4 Somente o Senhor faz grandes milagres; o seu amor dura para sempre.

5 Pela sua sabedoria, ele fez os céus; o seu amor dura para sempre.

6 Ele pôs a terra sobre as águas profundas; o seu amor dura para sempre.

7 Ele fez o sol e a lua; o seu amor dura para sempre.

18 Assemelhem-se a eles todos os que os fizeram, e todos os que neles confiam.

19 Casa de Israel, bendizei o Senhor; casa de Aarão, bendizei o Senhor;

20 casa de Levi, bendizei o Senhor. Vós todos que o servis, bendizei o Senhor.

21 De Sião seja bendito o Senhor, que habita em Jerusalém.

Salmo 135

1 Aleluia. Louvai o Senhor, porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna.

2 Louvai o Deus dos deuses, porque sua misericórdia é eterna.

3 Louvai o Senhor dos senhores, porque sua misericórdia é eterna.

4 Só ele operou maravilhosos prodígios, porque sua misericórdia é eterna.

5 Ele criou os céus com sabedoria, porque sua misericórdia é eterna.

6 Ele estendeu a terra sobre as águas, porque sua misericórdia é eterna.

7 Ele fez os grandes luminares, porque sua misericórdia é eterna.

18 Os que os fazem ficam como eles, todos aqueles que neles confiam.

19 Casa de Israel, bendizei a Iahweh! Casa de Aarão, bendizei a Iahweh!

20 Casa de Levi, bendizei a Iahweh! Vós que temeis a Iahweh, bendizei a Iahweh!

21 Que Iahweh seja bendito em Sião, ele que habita em Jerusalém!

Salmo 136 (135)

Grande ladainha de ação de graças

Aleluia!

1 Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!

2 CeIebrai o Deus dos deuses, porque o seu amor é para sempre!

3 Celebrai o Senhor dos senhores, porque o seu amor é para sempre!

4 Só ele realizou maravilhas, porque o seu amor é para sempre!

5 Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre!

6 Ele firmou a terra sobre as águas, porque o seu amor é para sempre!

7 Ele fez os grandes luminares: porque o seu amor é para sempre!

18 Tornar-se-ão iguais a eles aqueles que os mandam fazer, aqueles que neles confiam!

19 Ó povo de Israel, louva a grandeza do teu Senhor! E vocês, os sacerdotes da descendência de Aarão, deem glória ao Senhor!

20 Também os sacerdotes levitas louvem o Senhor! Todos aqueles que o temem e confiam nele, louvem-no!

21 Bendito seja o Senhor, Deus de Sião, que está em Jerusalém! Louvem o Senhor!

Salmo 136

1 Deem graças ao Senhor porque ele é bom, porque o seu amor é eterno.

2 Deem graças a Deus que está acima de todos os deuses; porque o seu amor é eterno.

3 Louvem aquele que é o Senhor dos senhores; porque o seu amor é eterno.

4 O único que faz milagres poderosos; porque o seu amor é eterno.

5 Fez o universo pela sua sabedoria; porque o seu amor é eterno.

6 Foi ele quem distribuiu os mares sobre a superfície da Terra; porque o seu amor é eterno.

7 Criou os grandes astros; porque o seu amor é eterno.

8 o sol para presidir o dia, porque a sua
misericórdia dura para sempre;
9 a lua e as estrelas para presidirem a
noite, porque a sua misericórdia dura para
sempre;
10 àquele que feriu o Egito nos seus
primogênitos, porque a sua misericórdia
dura para sempre;
11 e tirou a Israel do meio deles, porque a
sua misericórdia dura para sempre;
12 com mão poderosa e braço estendido,
porque a sua misericórdia dura para
sempre;
13 àquele que separou em duas partes o
mar Vermelho, porque a sua misericórdia
dura para sempre;
14 e por entre elas fez passar a Israel,
porque a sua misericórdia dura para
sempre;
15 mas precipitou no mar Vermelho a
Faraó e ao seu exército, porque a sua
misericórdia dura para sempre;
16 àquele que conduziu o seu povo pelo
deserto, porque a sua misericórdia dura
para sempre;
17 àquele que feriu grandes reis, porque a
sua misericórdia dura para sempre;
18 e tirou a vida a famosos reis, porque a
sua misericórdia dura para sempre;
19 a Seom, rei dos amorreus, porque a sua
misericórdia dura para sempre;
20 e a Ogue, rei de Basã, porque a sua
misericórdia dura para sempre;
21 cujas terras deu em herança, porque a
sua misericórdia dura para sempre;

8Fez o sol para governar o dia; o seu amor
dura para sempre.
9Fez a lua e as estrelas para governarem a
noite; o seu amor dura para sempre.
10Em cada lar dos egípcios, Deus matou o
primeiro filho; o seu amor dura para
sempre.
11Ele tirou do Egito o povo de Israel; o seu
amor dura para sempre.
12Ele os tirou com a sua mão forte e com
o seu braço poderoso; o seu amor dura
para sempre.
13Ele dividiu o mar Vermelho em duas
partes; o seu amor dura para sempre.
14Fez com que o povo de Israel passasse
pelo meio do mar; o seu amor dura para
sempre.
15Ali, no mar, ele afogou o rei do Egito e
o seu exército; o seu amor dura para
sempre.
16Deus guiou o seu povo pelo deserto; o
seu amor dura para sempre.
17Matou reis poderosos; o seu amor dura
para sempre.
18Matou reis famosos; o seu amor dura
para sempre.
19Matou Seom, o rei dos amorreus; o seu
amor dura para sempre.
20E matou Ogue, rei de Basã; o seu amor
dura para sempre.
21Ele deu ao seu povo as terras desses reis;
o seu amor dura para sempre.

8 O sol que domina os dias, porque sua
misericórdia é eterna.
9 A lua e as estrelas para presidirem a
noite, porque sua misericórdia é eterna.
10 Ele feriu os primogênitos dos egípcios,
porque sua misericórdia é eterna.
11 Ele tirou Israel do meio deles, porque
sua misericórdia é eterna.
12 Graças à força de sua mão e ao vigor de
seu braço, porque sua misericórdia é
eterna.
13 Ele dividiu em dois o mar Vermelho,
porque sua misericórdia é eterna.
14 Ele fez passar Israel pelo meio dele,
porque sua misericórdia é eterna.
15 Ele precipitou no mar Vermelho o faraó
e seu exército, porque sua misericórdia é
eterna.
16 Ele conduziu seu povo através do
deserto, porque sua misericórdia é eterna.
17 Ele abateu grandes reis, porque sua
misericórdia é eterna.
18 Ele exterminou reis poderosos, porque
sua misericórdia é eterna.
19 Seon, rei dos amorreus, porque sua
misericórdia é eterna.
20 E Og, rei de Basã, porque sua
misericórdia é eterna.
21 E deu a terra deles em herança, porque
sua misericórdia é eterna.

8o sol para governar o dia, porque o seu
amor é para sempre!
9a lua e as estrelas para governarem a
noite, porque o seu amor é para sempre!
10Ele feriu o Egito em seus primogênitos,
porque o seu amor é para sempre!
11e fez sair Israel do meio deles, porque o
seu amor é para sempre!
12com mão forte e braço estendido,
porque o seu amor é para sempre!
13Ele dividiu o mar dos Juncos em duas
partes, porque o seu amor é para sempre!
14e por entre elas fez passar Israel, porque
o seu amor é para sempre!
15mas nele arrojou Faraó e seu exército,
porque o seu amor é para sempre!
16Ele guiou o seu povo no deserto, porque
o seu amor é para sempre!
17Ele feriu reis famosos, porque o seu
amor é para sempre!
18Ele matou reis poderosos, porque o seu
amor é para sempre!
19Seon, rei dos amorreus, porque o seu
amor é para sempre!
20e Og, rei de Basã porque o seu amor é
para sempre!
21Ele deu a terra deles como herança,
porque o seu amor é para sempre!

8Fez o Sol para dar luz e marcar o tempo
durante o dia; porque o seu amor é eterno.
9Fez a Lua e as estrelas para governarem a
noite; porque o seu amor é eterno.
10Ele tirou a vida aos filhos mais velhos
das famílias do Egito; porque o seu amor é
eterno.
11Retirou o seu povo Israel do meio
daqueles que os escravizavam; porque o
seu amor é eterno.
12Fê-lo com todo o seu poder e autoridade;
porque o seu amor é eterno.
13Fez com que o mar Vermelho se abrisse
em dois; porque o seu amor é eterno.
14Levou Israel a atravessá-lo em seco;
porque o seu amor é eterno.
15Deixou que o exército do Faraó se
afogasse nesse mesmo mar; porque o seu
amor é eterno.
16Depois guiou o seu povo através do
deserto; porque o seu amor é eterno.
17Derrotou grandes e poderosos reis;
porque o seu amor é eterno.
18Tirou a vida a reis famosos; porque o seu
amor é eterno.
19A Siom, rei dos amorreus; porque o seu
amor é eterno.
20E a Ogue, rei da Basã; porque o seu amor
é eterno.
21A sua terra foi dada como propriedade
aos israelitas; porque o seu amor é eterno.

22 em herança a Israel, seu servo, porque
a sua misericórdia dura para sempre;
23 a quem se lembrou de nós em nosso
abatimento, porque a sua misericórdia
dura para sempre;
24 e nos libertou dos nossos adversários,
porque a sua misericórdia dura para
sempre;
25 e dá alimento a toda carne, porque a
sua misericórdia dura para sempre.
26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus,
porque a sua misericórdia dura para
sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Às margens dos rios da Babilônia, nós
nos assentávamos e chorávamos,
lembrando-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que lá havia,
pendurávamos as nossas harpas,
3 pois aqueles que nos levaram cativos nos
pediam canções, e os nossos opressores,
que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos
algum dos cânticos de Sião.
4 Como, porém, haveríamos de entoar o
canto do SENHOR em terra estranha?
5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que
se resseque a minha mão direita.
6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me
não lembrar de ti, se não preferir eu
Jerusalém à minha maior alegria.

22Deu essas terras ao povo de Israel,
seu servo; o seu amor dura para sempre.
23Quando fomos derrotados, Deus não
esqueceu de nós; o seu amor dura para
sempre.
24Ele nos livrou dos nossos inimigos; o seu
amor dura para sempre.
25Ele dá comida aos seres humanos e aos
animais; o seu amor dura para sempre.
26Deem graças ao Deus do céu; o seu amor
dura para sempre.

Salmo 137

Saudades da Pátria

1Sentados na beira dos rios da Babilônia,
chorávamos quando lembrávamos de
Jerusalém.
2Penduramos as nossas liras nas árvores
que havia ali.
3Aqueles que nos levaram como
prisioneiros mandavam que cantássemos.
Eles diziam: “Cantem para nós as canções
de Sião.”
4Mas, em terra estrangeira, como
podemos cantar um hino a Deus,
o Senhor?
5Que nunca mais eu possa tocar harpa se
esquecer de você, ó Jerusalém!
6Que nunca mais eu possa cantar se não
lembrar de você, se não pensar em você
como a maior alegria da minha vida!

22 Como patrimônio de Israel, seu servo,
porque sua misericórdia é eterna.
23 Em nosso abatimento ele se lembrou de
nós, porque sua misericórdia é eterna.
24 E nos livrou de nossos inimigos, porque
sua misericórdia é eterna.
25 Ele dá alimento a todos os seres vivos,
porque sua misericórdia é eterna.
26 Louvai o Deus do céu, porque sua
misericórdia é eterna.

Salmo 136

1 Às margens dos rios de Babilônia, nos
assentávamos chorando, lembrando-nos
de Sião.
2 Nos salgueiros daquela terra,
pendurávamos, então, as nossas harpas,
3 porque aqueles que nos tinham
deportado pediam-nos um cântico. Nossos
opressores exigiam de nós um hino de
alegria: “Cantai-nos um dos cânticos de
Sião”.
4 Como poderíamos nós cantar um cântico
do Senhor em terra estranha?
5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que
minha mão direita se paralise!
6 Que minha língua se me apegue ao
palato, se eu não me lembrar de ti, se não
puser Jerusalém acima de todas as minhas
alegrias.

22como herança ao seu servo, Israel,
porque o seu amor é para sempre!
23Ele se lembrou de nós em nossa
humilhação, porque o seu amor é para
sempre!
24Ele nos salvou dos nossos opressores,
porque o seu amor é para sempre!
25Ele dá o pão a toda carne, porque o seu
amor é para sempre!
26Celebrai ao Deus dos céus! Porque o seu
amor é para sempre!

Salmo 137 (136)

Canto do exilado

1À beira dos canais de Babilônia nos
sentamos, e choramos com saudades de
Sião;
2nos salgueiros que ali estavam
penduramos nossas harpas.
3Lá, os que nos exilaram pediam canções,
nossos raptores queriam alegria: "Cantai-
nos um canto de Sião! "
4Como poderíamos cantar um canto de
Iahweh numa terra estrangeira?
5Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, que
me seque a mão direita!
6Que me cole a língua ao paladar, caso eu
não me lembre de ti, caso eu não eleve
Jerusalém ao topo da minha alegria!

22Foi-lhes dada como herança, pois é um
povo que serve o Senhor; porque o seu
amor é eterno.
23Deus lembrou-se da nossa grande
fraqueza; porque o seu amor é eterno.
24Salvou-nos dos nossos inimigos; porque
o seu amor é eterno.
25Ele sustenta todos os seres vivos; porque
o seu amor é eterno.
26Louvem o Deus dos céus; porque o seu
amor é eterno.

Salmo 137

1Junto aos rios da Babilónia sentámos-nos
a chorar, pensando em Sião.
2Nos salgueiros, que por ali havia,
pendurámos as nossas harpas.
3Os que nos tinham feito prisioneiros
pediam-nos que cantássemos; tinham-nos
destruído e queriam que estivéssemos
alegres. Exigiam-nos: “Vamos, cantem-nos
um cântico de Sião!”
4Mas como era possível que cantássemos
se vivíamos exilados?
5Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, então
será melhor que a minha mão direita deixe
de tocar os instrumentos!
6Que a língua se me pegue ao paladar, se
eu for capaz de me esquecer de ti,
Jerusalém, e se tu não fores toda a minha
alegria!

7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, do dia de Jerusalém, pois diziam: Arrasai, arrasai-a, até aos fundamentos.
8 Filha da Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste.

9 Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra.

Salmo 138

Graças a Deus por sua fidelidade

Salmo de Davi

1 Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores.

2 Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.

3 No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.

4 Render-te-ão graças, ó SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as palavras da tua boca,

5 e cantarão os caminhos do SENHOR, pois grande é a glória do SENHOR.

6 O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.

7Lembra, Ó Senhor Deus, do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém foi conquistada! Lembra de como diziam: “Arrasem Jerusalém até o chão!”
8Babilônia, você será destruída! Feliz aquele que fizer com você o mesmo que você fez conosco —

9aquele que pegar as suas crianças e esmagá-las contra as pedras!

Salmo 138

Oração de agradecimento

De Davi.

1Ó Senhor Deus, eu te agradeço de todo o coração; diante de todos os deuses eu canto hinos de louvor a ti.

2Por causa do teu amor e da tua fidelidade, eu me ajoelho virado para o teu santo Templo e dou graças a ti. Pois tens mostrado que o teu nome e as tuas promessas estão acima de tudo.
3Quando te chamei, tu me respondeste e, com o teu poder, aumentaste as minhas forças.
4Ó Senhor Deus, todos os reis da terra te louvarão quando ouvirem falar das tuas promessas.
5Eles cantarão a respeito das coisas que tu, ó Senhor, tens feito, pois grande é a tua glória.
6Tu estás lá nas alturas, mas assim mesmo te interessas pelos humildes, e os orgulhosos não podem se esconder de ti.

7 Contra os filhos de Edom, lembrai-vos, Senhor, do dia da queda de Jerusalém, quando eles gritavam: “Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces!”.
8 Ó filha de Babilônia, a devastadora, feliz aquele que te retribuir o mal que nos fizeste!
9 Feliz aquele que se apoderar de teus filhinhos, para os esmagar contra o rochedo!

Salmo 137

1 De Davi. Eu vos louvarei de todo o coração, Senhor, porque ouvistes as minhas palavras. Na presença dos anjos eu vos cantarei.
2 Ante vosso santo templo irei prostrar-me, e louvarei o vosso nome, pela vossa bondade e fidelidade, porque acima de todas as coisas exaltastes o vosso nome e a vossa promessa.
3 Quando vos invoquei, vós me respondestes; fizestes crescer a força de minha alma.
4 Hão de vos louvar, Senhor, todos os reis da terra, ao ouvirem as palavras de vossa boca.
5 E celebrarão os desígnios do Senhor: “Verdadeiramente, grande é a glória do Senhor”.
6 Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos.

7Iahweh, relembra o dia de Jerusalém aos filhos de Edom, quando diziam: "Arrasai-a! Arrasai-a até os alicerces! "

8Ó devastadora filha de Babel, feliz quem devolver a ti o mal que nos fizeste!

9Feliz quem agarrar e esmagar teus nenês contra a rocha!

Salmo 138 (137)

Hino de ação de graças

1De Davi. Eu te celebro, Iahweh, de todo o coração, pois ouviste as palavras de minha boca. Na presença dos anjos eu canto a ti,

2e me prostro voltado para o teu sagrado templo. Celebro teu nome, por teu amor e verdade, pois tua promessa supera tua fama.

3Quando eu gritei, tu me ouviste e aumentaste a força dentro de mim.

4Todos os reis da terra te celebrem, Iahweh, pois eles ouvem as promessas de tua boca;

5e cantem os caminhos de Iahweh: "Grande é a glória de Iahweh!

6Iahweh é excelso! Ele vê o humilde, e conhece o soberbo de longe".

7Lembra-te, Senhor, do que esses edomitas fizeram, no dia em que Jerusalém foi capturada. “Arrasem-na! Arrasem-na inteiramente!”, gritavam.
8Ah! Babilónia, como hás de ser destruída! Felizes os que te fizerem o mesmo que nos fizeste a nós!

9Felizes aqueles que pegarem nos teus filhos e os esmagarem nas pedras!

Salmo 138

Salmo de David.

1Senhor, quero louvar-te de todo o meu coração. Mesmo na presença dos falsos deuses, te cantarei louvores!

2Em direção ao teu santo templo, darei honra ao teu nome, por causa da tua bondade e da tua fidelidade, pois as tuas promessas se sustentam em toda a honra do teu nome.
3Quando clamei a ti, respondeste-me; encorajaste-me, dando força à minha alma.
4Todos os chefes das nações da Terra te louvarão, Senhor, quando prestarem atenção à tua palavra.
5Cantarão hinos descrevendo o bem do teu caminho, Senhor, pois grande é a glória do Senhor!
6Apesar do Senhor ser tão sublime, dá atenção às pessoas mais simples; mas o orgulhoso, a esse mantém-no à distância!

7 Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva.

8 O que a mim me concerne o SENHOR levará a bom termo; a tua misericórdia, ó SENHOR, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

Deus onisciente e onipotente

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces.

2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

7Quando estou cercado de perigos, tu me dás segurança. A tua força me protege do ódio dos meus inimigos; tu me salvas pelo teu poder.

8Tu cumprirás tudo o que me prometeste. O teu amor dura para sempre, ó Senhor Deus. Não abandones o trabalho que começaste.

Salmo 139

A presença de Deus

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó Senhor Deus, tu me examinas e me conheces.

2Sabes tudo o que eu faço e, de longe, conheces todos os meus pensamentos.

3Tu me vês quando estou trabalhando e quando estou descansando; tu sabes tudo o que eu faço.

4Antes mesmo que eu fale, tu já sabes o que vou dizer.

5Estás em volta de mim, por todos os lados, e me proteges com o teu poder.

6Eu não consigo entender como tu me conheces tão bem; o teu conhecimento é profundo demais para mim.

7Aonde posso ir a fim de escapar do teu Espírito? Para onde posso fugir da tua presença?

8Se eu subir ao céu, tu lá estás; se descer ao mundo dos mortos, lá estás também.

7 Em meio à adversidade vós me conservais a vida, estendeis a mão contra a cólera de meus inimigos; salva-me a vossa mão.

8 O Senhor completará o que em meu auxílio começou. Senhor, eterna é a vossa bondade: não abandoneis a obra de vossas mãos.

Salmo 138

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Senhor, vós me perscrutais e me conheceis,

2 sabeis tudo de mim, quando me sento ou me levanto. De longe penetrais meus pensamentos.

3 Quando ando e quando repouso, vós me vedes, observais todos os meus passos.

4 A palavra ainda não me chegou à língua, e já, Senhor, a conheceis toda.

5 Vós me cercais por trás e pela frente, e estendeis sobre mim a vossa mão.

6 Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa, ele é tão sublime que não posso atingi-lo.

7 Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar?

8 Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também.

7Se eu caminho no meio da angustia, tu me conservas a vida; contra a ira do meu inimigo estendes o braço, e tua direita me salva.

8Iahweh fará tudo por mim: Iahweh, o teu amor é para sempre! Não abandones a obra de tuas mãos!

Salmo 139 (138)

Homenagem ao Deus onisciente

1*Do mestre de canto. De Davi. Salmo.* Iahweh, tu me sondas e conheces:

2conheces meu sentar e meu levantar, de longe penetras o meu pensamento;

3examinas meu andar e meu deitar, meus caminhos todos são familiares a ti.

4A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Iahweh, já a conheces inteira.

5Tu me envolves por trás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão.

6É um saber maravilhoso, e me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo!

7Para onde ir, longe do teu sopro? Para onde fugir, longe da tua presença?

8Se subo aos céus, tu lá estás; se me deito no Xeol, aí te encontro.

7Ainda que me encontre rodeado de angústias, hás de dar-me uma vida nova. A tua mão susterá o ímpeto dos meus inimigos e com a tua mão direita me salvarás.

8O Senhor saberá aperfeiçoar a minha vida. O teu amor, Senhor, é eterno. Não desampares pois a obra das tuas mãos!

Salmo 139

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1 Senhor, tu tens-me examinado; tu conheces-me!

2Sabes tudo o que eu faço, mesmo as coisas mais simples como o sentar-me e o levantar-me; nenhum dos meus pensamentos te escapa.

3Toda a minha conduta é registada por ti; esteja acordado ou a descansar, tudo sabes a meu respeito.

4Sem que seja preciso dizer alguma coisa, tudo sabes sobre mim.

5Envolves-me e proteges-me; a tua mão está sobre mim.

6E tudo isso é para mim maravilhoso; representa uma sabedoria que me ultrapassa.

7Aliás, para onde poderia eu ir, fora do alcance do teu Espírito? Onde poderia estar que tu não me visses?

8Se subir até aos céus, tu aí estás; se descer ao profundo mundo dos mortos, também aí estás.

9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,
10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.
11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,
12 até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.
13 Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.
14 Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem;
15 os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.
16 Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.
17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!
18 Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim.

9Se eu voar para o Oriente ou for viver nos lugares mais distantes do Ocidente,
10ainda ali a tua mão me guia, ainda ali tu me ajudas.
11Eu poderia pedir que a escuridão me escondesse e que em volta de mim a luz virasse noite;
12mas isso não adiantaria nada porque para ti a escuridão não é escura, e a noite é tão clara como o dia. Tu não fazes diferença entre a luz e a escuridão.
13Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe.
14Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem.
15Tu viste quando os meus ossos estavam sendo feitos, quando eu estava sendo formado na barriga da minha mãe, crescendo ali em segredo,
16tu me viste antes de eu ter nascido. Os dias que me deste para viver foram todos escritos no teu livro quando ainda nenhum deles existia.
17Ó Deus, como é difícil entender os teus pensamentos! E eles são tantos!
18Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Quando acordo, ainda estou contigo.

9 Se tomar as asas da aurora, se me fixar nos confins do mar,
10 é ainda vossa mão que lá me levará, e vossa destra que me sustentará.
11 Se eu dissesse: “Pelo menos as trevas me ocultarão, e a noite, como se fora luz, me há de envolver”.
12 As próprias trevas não são escuras para vós, a noite vos é transparente como o dia e a escuridão, clara como a luz.
13 Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo, vós me tecestes no seio de minha mãe.
14 Sede bendito por me haverdes feito de modo tão maravilhoso. Pelas vossas obras tão extraordinárias, conheceis até o fundo a minha alma.
15 Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente, quando fui tecido nas entranhas subterrâneas.
16 Cada uma de minhas ações vossos olhos viram, e todas elas foram escritas em vosso livro; cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse.
17 Ó Deus, como são insondáveis para mim vossos desígnios! E quão imenso é o número deles!
18 Como contá-los? São mais numerosos que a areia do mar; se pudesse chegar ao fim, seria ainda com vossa ajuda.

9Se tomo as asas da alvorada para habitar nos limites do mar,
10mesmo lá é tua mão que me conduz, e tua mão direita me sustenta.
11Se eu dissesse: "Ao menos a treva me cubra, e a noite seja um cinto ao meu redor" —
12mesmo a treva não é treva para ti, tanto a noite como o dia iluminam.
13Sim! Pois tu formaste os meus rins, tu me teceste no seio materno.
14Eu te celebro por tanto prodígio, e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo do meu ser:
15meus ossos não te foram escondidos quando eu era feito, em segredo, tecido na terra mais profunda.
16Teus olhos viam o meu embrião. No teu livro estão todos inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele figura.
17Mas, a mim, que difíceis são teus projetos, Deus meu, como sua soma é grande!
18Se os conto. . . são mais numerosos que areia! E, se termino, ainda estou contigo!

9E se voar na brisa matinal, fugindo para além do mar?
10Sempre a tua mão continuará a guiar-me e a tua mão direita me susterá.
11Se eu disser: “Nas trevas estarei perfeitamente escondido e a luz à minha volta se tornar noite”,
12ainda assim as trevas não serão para ti escuridão; para ti a noite brilha como o dia e as trevas são como a luz.
13Tu criaste-me, Senhor; toda a estrutura do meu ser foi formada por ti, mesmo no seio de minha mãe!
14Por isso, louvo-te pela forma maravilhosa e admirável como sou formado. Quando penso nisso não posso deixar de afirmar: “De uma forma maravilhosa me criaste!”
15Logo nos primeiros momentos do meu ser, quando só tu sabias que me estavas a formar, já aí o teu poder criador intervinha.
16Os teus olhos viam o meu corpo em formação, e no teu livro tudo ia sendo registado; tudo se ia realizando, segundo estava programado, mesmo antes de eu começar a existir!
17Quão precioso é, Deus, reconhecer que estás a pensar constantemente em mim!
18Não posso contar os teus pensamentos, pois seriam mais do que a areia; e quando eu acordar, ainda estás contigo!

19 Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.

20 Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia.

21 Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?

22 Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;
24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Contra inimigos e perfídias

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Livra-me, SENHOR, do homem perverso, guarda-me do homem violento,
2 cujo coração maquina iniqüidades e vive forjando contendas.

3 Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide.

4 Guarda-me, SENHOR, da mão dos ímpios, preserva-me do homem violento, os quais se empenham por me desviar os passos.

5 Os soberbos ocultaram armadilhas e cordas contra mim, estenderam-me uma rede à beira do caminho, armaram ciladas contra mim.

19Ó Deus, como eu gostaria que tu acabasses com os maus! Gostaria que os homens violentos me deixassem em paz!

20Eles falam mal de ti; contra ti falam coisas ruins.

21Ó Senhor Deus, como odeio os que te odeiam! Como desprezo os que são contra ti!

22Eu os odeio com todas as minhas forças; eles são meus inimigos.

23Ó Deus, examina-me e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus pensamentos.
24Vê se há em mim algum pecado e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Oração pedindo a proteção de Deus

Salmo de Davi. Ao regente do coro.

1Ó Senhor Deus, salva-me dos maus! Livra-me dos homens violentos.
2Eles vivem planejando o mal e estão sempre provocando brigas.
3A língua deles parece a língua das cobras venenosas, e as suas palavras são como o veneno das serpentes.
4Ó Senhor Deus, protege-me do poder dos maus! Livra-me dos homens violentos, daqueles que procuram fazer com que eu caia na desgraça.

5Homens orgulhosos armaram uma armadilha e estenderam uma rede no meu caminho; eles puseram armadilhas para me pegar.

19 Oxalá extermineis os ímpios, ó Deus, e que se apartem de mim os sanguinários!

20 Eles se revoltam insidiosamente contra vós, perfidamente se insurgem vossos inimigos.
21 Pois não hei de odiar, Senhor, aos que vos odeiam? Aos que se levantam contra vós, não hei de abominá-los?
22 Eu os odeio com ódio mortal, eu os tenho em conta de meus próprios inimigos.
23 Perscrutai-me, Senhor, para conhecer meu coração; provai-me e conhecei meus pensamentos.
24 Vede se ando na senda do mal, e conduzi-me pelo caminho da eternidade.

Salmo 139

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.
2 Livrai-me, Senhor, do homem mau; preservai-me do homem violento,
3 daqueles que tramam o mal no coração, que provocam discórdias diariamente,

4 que aguçam a língua qual serpente, que ocultam nos lábios veneno viperino.

5 Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio; preservai-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda.

6 Orgulhosos, armam laços contra mim e estendem suas redes, e junto ao caminho me colocam ciladas.

19Ah! Deus, se matasses o ímpio. . . Homens sanguinários, afastai-vos de mim!

20Eles falam de ti com ironia, menosprezando os teus projetos!

21Não odiaria os que te odeiam, Iahweh? Não detestaria os que se revoltam contra ti?

22Eu os odeio com ódio implacável! Eu os tenho como meus inimigos!

23Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece minhas preocupações!
24Vê se não ando por um caminho fatal e conduze-me pelo caminho eterno.

Salmo 140 (139)

Contra os maus

1*Do mestre de canto. Salmo. De Davi.*
2Iahweh, salva-me do homem perverso, defende-me do homem violento:
3eles planejam o mal em seu coração e a cada dia provocam contendas;

4afiam a língua como serpentes, sob seus lábios há veneno de víbora.

5Iahweh, guarda-me das mãos do ímpio, defende-me do homem violento: eles planejam tropeços aos meus passos;

6aos soberbos escondem-me armadilhas,
6bestendem laços e redes sob meus pés,
6colocam-me ciladas pelo caminho.

19Ó Deus, destrói o perverso. Afastem-se de mim, ó gente sedenta de sangue!

20Só sabem rebelar-se contra ti e falam com malícia do teu nome!

21 Senhor, como aborreço esses que te odeiam e como sofro por causa dessa gente que se levanta contra ti!

22Tenho por eles o maior repúdio! Para mim são como inimigos!

23Examina-me, ó Deus, observa o meu íntimo; prova-me e analisa os meus pensamentos!
24Vê se há em mim algum caminho mau e conduz-me pelo caminho eterno!

Salmo 140

Salmo de David. Para o diretor do coro.

1 Senhor, livra-me dos homens perversos; guarda-me de gente violenta!
2Só pensam o mal no seu íntimo; estão constantemente a planear agressões.
3O que dizem fere como a picada da serpente; só há veneno de víbora nos seus lábios. *(Pausa)*

4Mantém-me fora do alcance das suas mãos; protege-me da violência dos maus.

5Esses indivíduos, cheios de soberba, armaram-me ciladas para me fazerem cair; puseram-me armadilhas no caminho, laços para me tolherem os movimentos. *(Pausa)*

6 Digo ao SENHOR: tu és o meu Deus; acode, SENHOR, à voz das minhas súplicas.

7 Ó SENHOR, força da minha salvação, tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.

8 Não concedas, SENHOR, ao ímpio os seus desejos; não permitas que vingue o seu mau propósito.

9 Se exaltam a cabeça os que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios.

10 Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem.
11 O caluniador não se estabelecerá na terra; ao homem violento, o mal o perseguirá com golpe sobre golpe.

12 Sei que o SENHOR manterá a causa do oprimido e o direito do necessitado.

13 Assim, os justos renderão graças ao teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Oração vespertina por santificação e proteção

Salmo de Davi

1 SENHOR, a ti clamo, dá-te pressa em me acudir; inclina os ouvidos à minha voz, quando te invoco.

2 Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina.

6Eu digo ao Senhor: “Tu és o meu Deus.” Ó Senhor, escuta o meu pedido de ajuda!

7Ó Senhor, meu Deus e meu Salvador, tu me protegeste na batalha.

8Não dês aos maus o que eles querem, ó Senhor! Não deixes que os seus planos perversos se realizem.

9Não deixes que os meus inimigos consigam a vitória; faze com que as suas ameaças contra mim caiam sobre eles mesmos.
10Que caiam brasas em cima deles! Que sejam jogados num poço e nunca mais possam sair de lá!
11Que os caluniadores não consigam progredir! Que a maldade persiga, pegue e destrua os homens violentos!
12Ó Senhor Deus, eu sei que tu defendes o direito dos pobres e a causa dos necessitados.
13Os que te obedecem certamente te louvarão e os que são corretos viverão na tua presença.

Salmo 141

Oração da tarde

Salmo de Davi.

1Ó Senhor Deus, eu clamo a ti; vem depressa me socorrer! Escuta-me quando peço a tua ajuda.

2Recebe a minha oração como se fosse incenso, e que as minhas mãos levantadas sejam como a oferta da tarde!

7 Digo ao Senhor: vós sois o meu Deus. Escutai, Senhor, a voz de minha súplica.

8 Senhor Deus, meu poderoso apoio! Vós protegeis minha fronte no dia do combate.

9 Não atendais, Senhor, aos desejos do ímpio, não deixeis que se cumpram seus desígnios.

10 Que não levantem a cabeça os que me cercam; sobre eles recaia a malícia de seus lábios.

11 Carvões ardentes chovam sobre eles: sejam lançados numa fossa de onde não se ergam mais.
12 Não terá duração na terra a má língua; o infortúnio surpreenderá o homem violento.

13 Sei que o Senhor defende o desvalido, e faz justiça aos pobres.

14 Sim, os justos celebrarão o vosso nome, e os retos poderão viver em vossa presença.

Salmo 140

1 Salmo de Davi. Senhor, eu vos chamo, vinde logo em meu socorro; escutai a minha voz quando vos invoco.
2 Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso, que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde.

7Eu digo a Iahweh: "Tu és o meu Deus, Iahweh, ouve minha voz suplicante!

8Iahweh, meu Senhor, força que me salva, tu me cobres a cabeça no dia da batalha!

9Iahweh, não aproves os desejos dos ímpios, não favoreças os seus planos!" Que os que me cercam não levantem

10sua cabeça, cubra-os a maldade de seus lábios!

11Brasas acesas chovam sobre eles, caiam em abismos e não possam levantar!

12Que o caluniador não se afirme sobre a terra, que o mal persiga o violento até à morte!

13Eu sei que Iahweh fará justiça ao pobre e defenderá o direito dos indigentes.

14E os justos irão celebrar o teu nome, os retos viverão em tua presença.

Salmo 141 (140)

Contra a sedução do mal

1*Salmo. De Davi.* Iahweh, eu te chamo, socorre-me depressa! Ouve minha voz quando clamo a ti!

2Suba minha prece como incenso em tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina!

6Eu disse ao Senhor: “Tu és o meu Deus!” Ouve as minhas súplicas, ó Senhor!

7Ó Senhor Deus, tu és a força que me salva; tu proteges a minha cabeça durante a batalha.
8Não deixes que esses que te repudiam vejam os seus desejos satisfeitos, vejam cumpridos os seus maus propósitos e o seu orgulho se exalte ainda mais. *(Pausa)*

9Esses que andam à minha volta sejam destruídos pelo mesmo mal que planeavam!

10Que brasas vivas caiam sobre as suas cabeças; que sejam lançados em abismos profundos donde não possam mais sair!
11Não deixes os mentirosos prosperar na vida; possa a desgraça perseguir os homens violentos.

12Eu sei que o Senhor apoia a causa dos oprimidos e o direito dos pobres.

13Por isso, os retos louvarão o teu nome e viverão na tua presença.

Salmo 141

Salmo de David.

1 Senhor, rogo-te, ouve a minha oração, escuta-me!

2Recebe a minha oração, como o fumo do incenso que sobe na tua presença, e o levantar das minhas mãos como um dos sacrifícios da tarde.

3 Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.

4 Não permitas que meu coração se incline para o mal, para a prática da perversidade na companhia de homens que são malfeitores; e não coma eu das suas iguarias.

5 Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo. Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade.

6 Os seus juízes serão precipitados penha abaixo, mas ouvirão as minhas palavras, que são agradáveis,
7 ainda que sejam espalhados os meus ossos à boca da sepultura, quando se lavra e sulca a terra.
8 Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.
9 Guarda-me dos laços que me armaram e das armadilhas dos que praticam iniqüidade.
10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, enquanto eu, nesse meio tempo, me salvo incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Salmo didático de Davi. Oração que fez quando estava na caverna

1 Sm. 24.3

1 Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR.

3 Ó Senhor, controla a minha boca e não me deixes falar o que não devo!

4 Não permitas que o meu coração deseje fazer o mal, nem que eu ande com os que são perversos ou tome parte na maldade deles. E que eu nunca esteja presente nas suas festas!

5 Eu aceito que uma pessoa direita me repreenda ou castigue, pois isso é um gesto de amizade; mas eu nunca aceitarei elogios dos perversos e continuarei a orar contra a ruindade deles.

6 Quando os seus chefes forem atirados do alto dos rochedos, então o povo saberá que eu dizia a verdade.
7 Como a lenha é rachada e cortada em pedaços, assim os seus ossos serão espalhados na beira da sepultura deles.
8 Mas eu, ó Senhor, meu Deus, continuo confiando em ti e buscando a tua proteção. Não me deixes morrer.
9 Livra-me das redes que os perversos estendem para me pegar, livra-me das armadilhas dos que fazem o mal.
10 Que os maus caiam nas suas próprias armadilhas, e que eu consiga escapar são e salvo!

Salmo 142

Oração pedindo ajuda

Poesia de Davi. Oração que ele fez quando estava na caverna.

1 Eu clamo a Deus, o Senhor, pedindo socorro; eu suplico que me ajude.

3 Ponde, Senhor, uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta de meus lábios.

4 Não deixeis meu coração inclinar-se ao mal, para impiamente cometer alguma ação criminosa. Não permitais que eu tome parte nos festins dos homens que praticam o mal.

5 Se o justo me bate é um favor, se me repreende é como perfume em minha fronte. Minha cabeça não o rejeitará; porém, sob seus golpes, apenas rezarei.

6 Seus chefes foram precipitados pelas encostas do rochedo, e ouviram quão brandas eram as minhas palavras.
7 Como a terra fendida e sulcada pelo arado, assim seus ossos se dispersam à beira da região dos mortos.
8 Pois é para vós, Senhor, que se voltam os meus olhos; eu me refugio junto de vós, não me deixeis perecer.
9 Guardai-me do laço que me armaram, e das ciladas dos que praticam o mal.
10 Caiam os ímpios, de uma vez, nas próprias malhas; quanto a mim, que eu escape são e salvo.

Salmo 141

1 Hino de Davi, quando estava na caverna. Oração.

2 Minha voz lança um grande brado ao Senhor, em alta voz imploro ao Senhor.

3 Iahweh, coloca uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta dos meus lábios.

4 Impede meu coração de se inclinar ao mal, de cometer a maldade com os malfeitores. Não vou ter prazer em seus banquetes!

5 Que o justo me bata, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça, pois eu iria comprometer-me com suas maldades.

6 Eles estão entregues ao poder da Rocha, seu juiz, eles que tinham prazer quando me ouviam dizer:
7 "Como pedra do moinho rebentada por terra, estão espalhados nossos ossos à boca do Xeol".
8 A ti, Iahweh, elevo meus olhos, eu me abrigo em ti, não me deixes sem defesa!
9 Guarda-me das armadilhas que armaram para mim, e das ciladas dos malfeitores.
10 Caiam os ímpios, cada qual em sua rede, enquanto eu escapo, em liberdade!

Salmo 142 (141)

Prece de um perseguidor

1 *Poema. De Davi. Quando estava na caverna. Prece.*

2 Gritando a Iahweh, eu imploro! Gritando a Iahweh, eu suplico!

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca, uma sentinela aos meus lábios.

4 Não deixes que o meu coração se incline para o mal, que se ocupe de coisas más, que se junte com os que praticam a maldade, participando nos seus gozos e excessos.
5 Se tiver de ser castigado, que seja por pessoas justas. Se esses me repreenderem, até isso considerarei como um benefício que não deixarei de aceitar. Quanto à gente perversa, continuarei a orar contra as maldades deles!
6 Os juízes deles ouvirão as minhas palavras e saberão que são bem intencionadas.
7 Assim como se sulca e lavra a terra, assim também os nossos ossos são espalhados ao abrir-se o mundo dos mortos.
8 Mas eu espero a tua ajuda, Senhor, meu Deus; confio em ti, não me desampares.
9 Guarda-me das ciladas que me armam, das ratoeiras que põem no meu caminho, essa gente que pratica a iniquidade.
10 Sejam eles a cair nas armadilhas que preparam e que eu fique inteiramente livre deles!

Salmo 142

Salmo didático de David. Oração que fez quando estava na caverna.

1 Suplico ao Senhor, em voz alta clamo por ele!

2 Derramo perante ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação.
3 Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda. No caminho em que ando, me ocultam armadilha.
4 Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse.
5 A ti clamo, SENHOR, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes.
6 Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.

Salmo 143

Súplica por libertação

Salmo de Davi

1 Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.
2 Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.
3 Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

2Levo a ele todas as minhas queixas e lhe conto todos os meus problemas.
3Quando estou desistindo, ele sabe o que devo fazer. No caminho por onde ando os meus inimigos armam uma armadilha para me pegar.
4Olho para os lados e não vejo ninguém que me ajude. Não há ninguém para me proteger, não há ninguém que cuide de mim.
5Ó Senhor, eu grito pedindo a tua ajuda. Ó Deus, tu és o meu protetor, és tudo o que desejo nesta vida.
6Escuta o meu grito pedindo socorro, pois estou caindo no desespero. Salva-me dos meus inimigos, pois eles são fortes demais para mim.

7Livra-me do sofrimento, e eu te louvarei na reunião do teu povo porque tu tens sido bom para mim.

Salmo 143

Confiança em Deus

Salmo de Davi.

1Ó Senhor Deus, ouve a minha oração! Escuta o meu pedido. Responde-me, pois és fiel e bom.

2Não julgues a mim, este teu servo, pois ninguém é inocente diante de ti.

3O meu inimigo me perseguiu até me pegar e me derrotou completamente. Ele me pôs numa prisão escura, e eu sou como aqueles que morreram há muito tempo.

3 Ponho diante dele a minha inquietação, eu lhe exponho toda a minha angústia.

4 Na hora em que meu espírito desfalece, vós conheceis o meu caminho. Na senda em que ando, ocultaram-me um laço.

5 Olho para a direita e vejo: não há ninguém que cuide de mim. Não existe para mim um refúgio, ninguém que se interesse pela minha vida.

6 Eu vos chamo, Senhor, vós sois meu refúgio, meu quinhão na terra dos vivos.

7 Atendei ao meu clamor, porque estou numa extrema miséria. Livrai-me daqueles que me perseguem, porque são mais fortes do que eu.
8 Tirai-me desta prisão, para que possa agradecer ao vosso nome. Os justos virão rodear-me, quando me tiverdes feito este benefício.

Salmo 142

1 Salmo de Davi. Senhor, ouvi a minha oração; pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica, atendei-me em nome de vossa justiça.
2 Não entreis em juízo com o vosso servo, porque ninguém que viva é justo diante de vós.

3 O inimigo trama contra a minha vida, ele me prostrou por terra; relegou-me para as trevas com os mortos.

3Derramo à sua frente o meu lamento, à sua frente exponho a minha angústia,
4enquanto meu alento desfalece; mas tu conheces meu caminho! No caminho em que ando ocultaram para mim uma armadilha.

5Olha para a direita e vê: ninguém mais me reconhece, nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim!

6Eu grito a ti, Iahweh, e digo: Tu és meu refúgio, minha parte na terra dos vivos!

7Dá atenção ao meu clamor, pois já estou muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, pois eles são mais fortes do que eu!
8Faze-me sair da prisão para que eu celebre o teu nome! Os justos se ajuntarão ao meu redor, por causa do bem que me fizeste.

Salmo 143 (142)

Súplica humilde

1*Salmo. De Davi.* Iahweh, ouve a minha prece, dá ouvido às minhas súplicas, por tua fidelidade, responde-me, por tua justiça!

2Não entres em julgamento com teu servo, pois frente a ti nenhum vivente é justo!

3O inimigo me persegue, esmaga minha vida por terra, faz-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre.

2Derramo o meu choro perante a sua face; exponho-lhe a minha angústia.
3No meio de todo esse meu desespero, só tu sabes dar-me o escape! Os meus inimigos aproveitam-se da situação, para me armarem ciladas.
4Se procuro alguém que me ajude, acho-me completamente sozinho! Ninguém me pode servir de refúgio; ninguém quer saber de mim!
5Então clamo por ti, Senhor: “Tu és o meu refúgio!”, grito eu. “Tu és tudo o que tenho nesta vida!”

6Ouve a minha oração, pois estou tão abatido! Livra-me dos que me perseguem, porque são muito mais fortes do que eu!

7Arranca-me desta prisão, porque só assim poderei louvar o teu nome! Os justos se juntarão a mim, ao constatarem todo o bem que me fizeste!

Salmo 143

Salmo de David.

1 Senhor, ouve a minha oração! Dá atenção às minhas súplicas, pois tu és justo e fiel em tudo quanto prometes.

2Não me peças contas; perante ti ninguém pode considerar-se justo.

3Os meus inimigos perseguiram-me, abateram-me até ao chão. Fazem-me viver nas trevas profundas, como se estivesse com os que já deixaram a vida.

4 Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado.
5 Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.

6 A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta.

7 Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.

8 Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.

9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.

12 E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

Salmo 144

Ações de graças pela proteção de Deus

Salmo de Davi

4Por isso, estou quase desistindo, e o desespero despedaça o meu coração.

5Eu lembro do passado. Penso em tudo o que tens feito e não esqueço as tuas ações.

6A ti levanto as mãos em oração; como terra seca, eu tenho sede de ti.

7Ó Senhor Deus, responde-me depressa, pois já perdi todas as esperanças! Não te escondas de mim para que eu não seja como aqueles que descem ao mundo dos mortos.
8Peço que todas as manhãs tu me fales do teu amor, pois em ti eu tenho posto a minha confiança. As minhas orações sobem a ti; mostra-me o caminho que devo seguir!

9Ó Senhor Deus, livra-me dos meus inimigos, pois em ti encontro proteção!

10Tu és o meu Deus; ensina-me a fazer a tua vontade. Que o teu Espírito seja bom para mim e me guie por um caminho seguro!

11Conserva-me vivo, ó Senhor, como prometeste! E, porque és bom, livra-me das minhas aflições.

12Mata os meus inimigos, pois tens amor por mim; acaba com todos os que me perseguem, pois eu sou teu servo.

Salmo 144

Oração de um rei

De Davi.

4 Desfalece-me o espírito dentro de mim, gela-me no peito o coração.
5 Lembro-me dos dias de outrora, penso em tudo aquilo que fizestes, reflito nas obras de vossas mãos.

6 Estendo para vós os braços: minha alma, como terra árida, tem sede de vós.

7 Apressai-vos em me atender, Senhor, pois estou a ponto de desfalecer. Não me oculteis a vossa face, para que não me torne como os que descem à sepultura.

8 Fazei-me sentir, logo, vossa bondade, porque ponho em vós a minha confiança. Mostrai-me o caminho que devo seguir, porque é para vós que se eleva a minha alma.
9 Livrai-me, Senhor, de meus inimigos, porque é em vós que ponho a minha esperança.

10 Ensinai-me a fazer vossa vontade, pois sois o meu Deus. Que vosso Espírito de bondade me conduza pelo caminho reto.

11 Por amor de vosso nome, Senhor, conservai-me a vida; em nome de vossa clemência, livrai minha alma de suas angústias.

12 Pela vossa bondade, destruí meus inimigos e exterminai todos os que me oprimem, pois sou vosso servo.

Salmo 143

4Meu alento já vai desfalecendo, e dentro de mim meu coração se assusta.
5Recordo os dias de outrora, em todo o teu agir eu medito, refletindo sobre a obra de tuas mãos.

6A ti estendo meus braços, minha vida é terra sedenta de ti.

7Responde-me depressa, Iahweh, pois meu alento se extingue! Não escondas tua face de mim: eu ficaria como os que baixam à cova.

8Faze-me ouvir teu amor pela manhã, pois é em ti que eu confio; indica-me o caminho a seguir, pois eu me elevo a ti.

9Livra-me dos meus inimigos, Iahweh, pois estou protegido junto a ti.

10Ensina-me a cumprir tua vontade, pois tu és o meu Deus; que teu bom espírito me conduza por uma terra aplanada.

11Por teu nome, Iahweh, tu me conservas, por tua justiça me tiras da angústia,

12por teu amor aniquilas meus inimigos e destróis meus adversários todos, porque eu sou um servo teu!

Salmo 144 (143)

Hino para a guerra e a vitória

4Por isso, estou tão angustiado; estou como que afogado em desespero!
5Lembro-me de tudo o que fizeste no passado; reflito nas tuas obras, em todo o teu poder.
6Por isso, estendo-te as minhas mãos. A minha alma tem sede de ti, como uma terra sedenta! *(Pausa)*

7Ouve-me depressa, Senhor! O meu espírito desfalece; não desvies de mim o teu olhar, para que não fique como os que descem à cova.

8Permite-me que, logo de manhãzinha, constate a tua bondade, pois confio em ti. Ensina-me o caminho que devo seguir, pois a ti dirijo a minha oração.

9Livra-me, Senhor, dos meus inimigos, pois és o meu único refúgio!

10Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. Que o teu bom Espírito me guie, por um caminho plano!

11Dá-me uma vida nova e honrarei o teu nome; pela tua justiça, livra-me da minha angústia.

12No teu infalível amor para comigo, extermina os meus inimigos. Sejam destruídos os meus adversários, pois a minha vida está ao teu serviço!

Salmo 144

Salmo de David.

1 Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que me adestra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra;

2 minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo.

3 SENHOR, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa.

5 Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Despede relâmpagos e dispersa os meus inimigos; arremessa as tuas flechas e desbarata-os.

7 Estende a mão lá do alto; livra-me e arrebata-me das muitas águas e do poder de estranhos,

8 cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

9 A ti, ó Deus, entoarei novo cântico; no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.

10 É ele quem dá aos reis a vitória; quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.

11 Livra-me e salva-me do poder de estranhos, cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

1 Louvem o Senhor Deus, a minha rocha; ele me prepara para a batalha e me ensina a combater.

2 Ele é a minha rocha e a minha fortaleza, o meu abrigo e o meu libertador. Ele me defende como um escudo, e eu confio na sua proteção. Ele põe as nações debaixo do meu poder.

3 Ó Senhor, que é o ser humano, para que penses nele? Que é um simples mortal, para que te preocupes com ele?

4 O ser humano é como um sopro; a sua vida é como a sombra que passa.

5 Ó Senhor, abre o céu e desce! Toca nas montanhas, e elas soltarão fumaça.

6 Manda relâmpagos e espalha os inimigos; atira as tuas flechas para fazê-los fugir.

7 Lá do alto estende a mão, tira-me do mar profundo e salva-me. Livra-me do poder dos pagãos,

8 pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.

9 A ti, ó Deus, eu cantarei uma nova canção; tocarei harpa de dez cordas e te cantarei louvores.

10 Tu dás a vitória aos reis e livras da morte o teu servo Davi.

11 Salva-me dos meus inimigos cruéis; livra-me do poder dos pagãos, pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.

1 De Davi. Bendito seja o Senhor, meu rochedo, que adestra minhas mãos para o combate, meus dedos para a guerra;

2 meu benfeitor e meu refúgio, minha cidadela e meu libertador, meu escudo e meu asilo, que submete a mim os povos.

3 Que é o homem, Senhor, para cuidardes dele, que é o Filho do Homem para que vos ocupeis dele?

4 O homem é semelhante ao sopro da brisa, seus dias são como a sombra que passa.

5 Inclinai, Senhor, os vossos céus e descei, tocai as montanhas para que se abrasem,

6 fulminai o raio e dispersai-os, lançai vossas setas e afugentai-os.

7 Estendei do alto a vossa mão, tirai-me do caudal, das mãos do estrangeiro,

8 cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.

9 Ó Deus, vou cantar-vos um cântico novo, vos louvarei com a harpa de dez cordas.

10 Vós que aos reis dais a vitória, que livrastes Davi, vosso servo;

11 salvai-me da espada da malícia, e livrai-me das mãos de estrangeiros, cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.

1 De Davi. Bendito seja Iahweh, o meu rochedo, que treina minhas mãos para a batalha e meus dedos para a guerra;

2 meu amor e minha fortaleza, minha torre forte e meu libertador, o escudo em que me abrigo e que a mim submete os povos.

3 Iahweh, que é o homem para que o conheças, o filho do mortal, que o consideres?

4 O homem é como um sopro, seus dias como a sombra que passa.

5 Iahweh, inclina teu céu e desce, toca os montes, e eles fumegarão,

6 fulmina o raio e dispersa-os, lança tuas flechas e afugenta-os!

7 Do alto estende a tua mão, salva-me, livra-me das águas torrenciais, da mão dos estrangeiros:

8 sua boca fala mentiras, e sua direita é direita de perjúrio.

9 Ó Deus, eu canto a ti um cântico novo, vou tocar para ti a harpa de dez cordas:

10 és tu que dás a vitória aos reis e salvas a Davi, teu servo. Da espada cruel

11 salva-me! Livra-me da mão dos estrangeiros: sua boca fala mentiras e sua direita é direita de perjúrio.

1 Louvem o Senhor, a minha rocha, que prepara as minhas mãos para a batalha e os meus dedos para a guerra!

2 A sua bondade é o meu lugar forte; ele é a minha perfeita segurança e o meu libertador. É para mim como um escudo, atrás do qual me adianto sem medo. Se o meu povo me está sujeito, só a ele o devo!

3 Senhor, que é o homem, para que te interesses por ele? Que é o ser humano, para que o consideres?

4 Vale tanto como um sopro! Os dias da sua vida vão-se como a sombra que passa.

5 Inclina-te, Senhor, desde os céus, e vem! As montanhas deitarão fumo, quando lhes tocares.

6 Os teus inimigos serão derrotados, quando lhes lançares os teus raios e os destruíres com as tuas armas certeiras.

7 Estende, lá do alto, as tuas mãos! Salva-me das águas profundas e tira-me delas, assim como das mãos dessa gente estrangeira!

8 A sua boca está cheia de nulidades; a sua habilidade está só na falsidade.

9 Cantar-te-ei um novo cântico, ó Deus, acompanhado de harpa de dez cordas.

10 Porque tu dás vitória aos reis. Livrarás o teu servo David da espada mortal.

11 Livra-me das mãos dessa gente que te é estranha; gente mentirosa, cuja força só consiste na maldade.

12 Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio;

13 que transbordem os nossos celeiros, atulhados de toda sorte de provisões; que os nossos rebanhos produzam a milhares e a dezenas de milhares, em nossos campos;

14 que as nossas vacas andem pejadas, não lhes haja rotura, nem mau sucesso. Não haja gritos de lamento em nossas praças.

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Louvores de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre.

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre.

3 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.

4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos.

5 Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas.

12 Que, na sua mocidade, os nossos filhos sejam como plantas viçosas, e que as nossas filhas sejam como colunas que enfeitam a frente de um palácio!

13 Que os nossos depósitos fiquem cheios de todo tipo de mantimentos! Que, nos nossos campos, os rebanhos deem dezenas de milhares de crias!

14 Que o gado se reproduza bem, e as vacas não percam as suas crias! E que não haja gritos de aflição nas nossas ruas!

15 Feliz a nação que tem tudo isso! Feliz o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Hino de louvor

Canção de louvor. De Davi.

1 Meu Deus e meu Rei, eu anunciarei a tua grandeza e sempre serei grato a ti.

2 Todos os dias te darei graças e sempre te louvarei.

3 O Senhor Deus é grande e merece receber altos louvores. Quem pode compreender a sua grandeza?

4 Ó Deus, cada geração anunciará à seguinte as coisas que tens feito, e todos louvarão os teus atos poderosos.

5 Eles falarão da tua glória e da tua majestade, e eu meditarei nas coisas maravilhosas que fazes.

12 Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo.

13 Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas.

14 Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura nem lamentações em nossas praças.

15 Feliz o povo agraciado com tais bens; feliz o povo cujo Deus é o Senhor.

Salmo 144

1 Louvor. De Davi. Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei, e bendirei o vosso nome pelos séculos dos séculos.

2 Dia a dia vos bendirei, e louvarei o vosso nome eternamente.

3 Grande é o Senhor e sumamente louvável, insondável é a sua grandeza.

4 Cada geração apregoa à outra as vossas obras, e proclama o vosso poder.

5 Elas falam do brilho esplendoroso de vossa majestade, e publicam as vossas maravilhas.

12 Sejam nossos filhos como plantas, crescidos desde a adolescência; nossas filhas sejam colunas talhadas, imagem de um palácio;

13 nossos celeiros cheios, transbordantes de frutos de toda espécie; nossos rebanhos se multipliquem aos milhares e miríades, em nossos campos;

14 nossos bois estejam carregados; não haja brecha ou fuga, nem grito de alarme em nossas praças.

15 Feliz o povo em que assim acontece, feliz o povo cujo Deus é Iahweh!

Salmo 145 (144)

Louvor ao Rei Iahweh

1 *De Davi.* Eu te exalto, ó Rei meu Deus, e bendigo teu nome para sempre e eternamente.

2 Vou te bendizer todos os dias e louvar teu nome para sempre e eternamente.

3 Grande é Iahweh, e muito louvável, é incalculável a sua grandeza.

4 Uma geração apregoa tuas obras a outra, proclamando as tuas façanhas.

5 Tua fama é esplendor de glória: vou cantar o relato das tuas maravilhas.

12 Para que os nossos filhos sejam bem desenvolvidos, na sua mocidade, como plantas viçosas, e as nossas filhas, belas e graciosas, como as colunas esculpidas dum palácio.

13 Para que nunca nos faltem recursos na vida e tenhamos gado que forneça carne em abundância.

14 Que os nossos animais sejam fortes para o trabalho e haja segurança no nosso meio; sem assaltos, sem fugas, sem gritos nas ruas!

15 Feliz o povo que pode viver assim! Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Salmo de David.

1 Eu te louvarei, meu Deus e meu Rei! Quero cantar a força do teu nome para sempre!

2 Sim, dia após dia, quero louvar-te e por toda a eternidade falar de toda a grandeza do teu nome.

3 Grande é o Senhor e inteiramente digno de louvor; a sua grandeza ultrapassa o nosso entendimento.

4 Cada geração conte aos seus descendentes as maravilhas que o Senhor faz.

5 Quero falar da magnífica glória da tua majestade e meditar nas tuas maravilhas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
6 Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos, e contarei a tua grandeza.	6Falarão dos teus atos poderosos, e eu anunciarei a tua grandeza.	6 Anunciam o formidável poder de vossas obras e narram a vossa grandeza.	6Falarão do poder dos teus terrores, e eu cantarei a tua grandeza.	6Toda a fama dos teus espantosos milagres correrá de boca em boca, assim como toda a tua grandeza.
7 Divulgarão a memória de tua muita bondade e com júbilo celebrarão a tua justiça.	7Falarão da tua imensa bondade e cantarão com alegria a respeito da tua fidelidade.	7 Proclamam o louvor de vossa bondade imensa, e aclamam a vossa justiça.	7Difundirão a lembrança da tua bondade imensa e aclamarão a tua justiça.	7Todos falarão da tua bondade e cantarão a tua justiça.
8 Benigno e misericordioso é o SENHOR, tardio em irar-se e de grande clemência.	8O Senhor Deus é bom e cheio de compaixão; ele demora a ficar irado e tem sempre muito amor.	8 O Senhor é clemente e compassivo, generoso e cheio de bondade.	8Iahweh é piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor;	8Bondoso e misericordioso é o Senhor; ele é paciente e cheio de amor.
9 O SENHOR é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.	9O Senhor é bondoso com todos e cuida com carinho de todas as suas criaturas.	9 O Senhor é bom para com todos, e sua misericórdia se estende a todas as suas obras.	9Iahweh é bom para todos, compassivo com todas as suas obras.	9É bom para todos; tudo o que faz é consequência do seu amor.
10 Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR; e os teus santos te bendirão.	10Ó Senhor Deus, todas as tuas criaturas te louvarão, e te darão graças os que são fiéis a ti.	10 Glorifiquem-vos, Senhor, todas as vossas obras, e vos bendigam os vossos fiéis.	10Que tuas obras todas te celebrem, Iahweh, e teus fiéis te bendigam;	10Tudo o que criaste, Senhor, é motivo para que aqueles que te pertencem te louvem.
11 Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder,	11Todos falarão da glória do teu Reino e contarão a respeito do teu poder,	11 Que eles apregoem a glória de vosso reino, e anunciem o vosso poder,	11digam da glória do teu reino e falem das tuas façanhas,	11Para que falem da glória do teu reino, mencionando os feitos do teu poder.
12 para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos e a glória da majestade do teu reino.	12para que todos os povos conheçam os teus atos poderosos e a grandeza e a glória do teu Reino.	12 para darem a conhecer aos homens a vossa força, e a glória de vosso reino maravilhoso.	12para anunciar tuas façanhas aos filhos de Adão, e a majestade gloriosa do teu reino.	12Darão a conhecer à humanidade os teus milagres, a tua majestade e a glória do teu reino.
13 O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O SENHOR é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras.	13O teu Reino é eterno, e tu és Rei para sempre. O Senhor Deus sempre cumpre o que promete; ele é fiel em tudo o que faz.	13 Vosso reino é um reino eterno, e vosso império subsiste em todas as gerações. O Senhor é fiel em suas palavras, e santo em tudo o que faz.	13Teu reino é reino para os séculos todos, e teu governo para gerações e gerações. Iahweh é verdade em suas palavras todas, amor em todas as suas obras;	13O teu reino não tem fim; o teu domínio estende-se por todas as gerações.
14 O SENHOR sustém os que vacilam e apruma todos os prostrados.	14Ele ajuda os que estão em dificuldade e levanta os que caem.	14 O Senhor sustém os que vacilam, e soergue os abatidos.	14Iahweh ampara todos os que caem e endireita todos os curvados.	14O Senhor ampara todos os que caem e levanta os que estão abatidos.
15 Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.	15Todos os seres vivos olham para ele com esperança, e ele dá alimento a todos no tempo certo.	15 Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós, e a seu tempo vós os alimentais.	15Em ti esperam os olhos de todos e no tempo certo tu lhes dás o alimento:	15Os olhos de todos estão postos em ti, Senhor; tu lhes dás alimento conforme o que precisam.
16 Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.	16Quando os alimenta, o Senhor Deus é generoso; ele satisfaz a todos os seres vivos.	16 Basta abrirdes as mãos, para saciardes com benevolência todos os viventes.	16abres a tua mão e sacias todo ser vivo à vontade.	16Abres a tua generosa mão e satisfazes os desejos de todo o ser vivo.
17 Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.	17O Senhor é justo em todos os seus atos e fiel em tudo o que faz.	17 O Senhor é justo em seus caminhos, e santo em tudo o que faz.	17Iahweh é justo em seus caminhos todos, e fiel em todas as suas obras;	17Justo é o Senhor em tudo o que faz; as suas obras têm a marca da sua bondade.

18 Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva.

20 O SENHOR guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados.

21 Profira a minha boca louvores ao SENHOR, e toda carne louve o seu santo nome, para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR.

2 Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

7 Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados.

18 Ele está perto de todos os que pedem a sua ajuda, dos que pedem com sinceridade.

19 A todos os que o temem dá o que é necessário; ele ouve os seus gritos e os salva da morte.

20 O Senhor protege os que o amam, mas destruirá todos os maus.

21 Eu sempre louvarei o Senhor. Que todos os seres vivos louvem o Santo Deus para sempre!

Salmo 146

Louvor a Deus, o Rei eterno

1 Aleluia! Que todo o meu ser te louve, ó Senhor!

2 A vida inteira eu louvarei o meu Deus, cantarei louvores a ele enquanto eu viver.

3 Não ponham a sua confiança em pessoas importantes, nem confiem em seres humanos, pois eles são mortais e não podem ajudar ninguém.

4 Quando eles morrem, voltam para o pó da terra, e naquele dia todos os seus planos se acabam.

5 Feliz aquele que recebe ajuda do Deus de Jacó, aquele que põe a sua esperança no Senhor, seu Deus,

6 o Criador do céu, da terra e do mar e de tudo o que neles existe! O Senhor sempre cumpre as suas promessas;

7 ele julga a favor dos que são explorados e dá comida aos que têm fome.

18 O Senhor se aproxima dos que o invocam, daqueles que o invocam com sinceridade.

19 Ele satisfará o desejo dos que o temem, ouvirá seus clamores e os salvará.

20 O Senhor vela por aqueles que o amam, mas exterminará todos os maus.

21 Que minha boca proclame o louvor do Senhor, e que todo ser vivo bendiga eternamente o seu santo nome.

Salmo 145

1 Aleluia. Louva, ó minha alma, o Senhor!

2 Louvarei o Senhor por toda a vida. Salmodiarei o meu Deus enquanto existir.

3 Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança, são apenas homens nos quais não há salvação.

4 Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó, e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.

5 Feliz aquele que tem por protetor o Deus de Jacó, que põe sua esperança no Senhor, seu Deus.

6 É esse o Deus que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; que é eternamente fiel à sua palavra,

7 que faz justiça aos oprimidos, e dá pão aos que têm fome. O Senhor livra os cativos;

18 está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam sinceramente.

19 Realiza o desejo dos que o temem, ouve seu grito e os salva.

20 Iahweh guarda todos os que o amam, mas vai destruir todos os ímpios.

21 Que minha boca diga o louvor de Iahweh e toda carne bendiga seu nome santo, para sempre e eternamente!

Salmo 146 (145)

Hino ao Deus que socorre

1 Aleluia! Louva a Iahweh, ó minha alma!

2 Enquanto eu viver, vou louvar a Iahweh, vou tocar ao meu Deus, enquanto existir!

3 Não coloqueis a segurança nos nobres e nos filhos do homem, que não podem salvar!

4 Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos!

5 Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem põe a esperança em Iahweh seu Deus:

6 foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Ele mantém para sempre a verdade:

7 fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos; Iahweh liberta os prisioneiros,

18 O Senhor está perto de todos os que o chamam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Realizará os desejos daqueles que o temem; ouvirá os seus apelos e os salvará.

20 O Senhor guarda todos os que o amam, mas todos os ímpios serão destruídos.

21 Louvarei o Senhor, publicamente, e todos os habitantes da Terra louvarão a força do seu nome, para sempre!

Salmo 146

1 Louvem o Senhor! Ó minha alma, louva o Senhor!

2 Louvarei o Senhor enquanto viver! Sim, durante todo o tempo da minha vida, cantarei louvores ao meu Deus.

3 Não confiem nos grandes chefes, nem em homem algum; nenhum deles pode salvar seja quem for.

4 Se o seu coração para de bater, o seu destino é irem para debaixo da terra; com eles morre, num instante, tudo o que planearam.

5 Feliz aquele que é ajudado pelo Deus de Jacob, cuja esperança está no Senhor, seu Deus.

6 Ele fez o céu e a Terra, os mares e tudo o que neles existe, e cumpre todas as suas promessas.

7 Deus faz justiça aos que vivem oprimidos, alimenta os que têm fome e liberta os prisioneiros.

8 O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios.

10 O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso

1 Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor.

2 O SENHOR edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel;

3 sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas.

4 Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome.

5 Grande é o SENHOR nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.

6 O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra.

7 Cantai ao SENHOR com ações de graças; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus,

O Senhor Deus põe em liberdade os que estão presos

8e faz com que os cegos vejam. O Senhor levanta os que caem e ama aqueles que lhe obedecem.

9O Senhor protege os estrangeiros que moram em nossa terra; ele ajuda as viúvas e os órfãos, mas faz com que fracassem os planos dos maus.

10O Senhor será Rei para sempre. Ó Jerusalém, o seu Deus reinará eternamente. Aleluia!

Salmo 147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso

1 Aleluia! É bom cantar louvores ao nosso Deus; é agradável e certo louvá-lo.

2O Senhor Deus está construindo de novo Jerusalém; ele está trazendo de volta o seu povo, que foi levado como prisioneiro para outro país.

3Ele cura os que têm o coração partido e trata dos seus ferimentos.

4Foi ele quem resolveu quantas estrelas deviam existir e chama cada uma pelo nome.

5Deus, o Senhor nosso, é grande e poderoso; a sua sabedoria não pode ser medida.

6O Senhor Deus levanta os humildes, mas esmaga os maus no chão.

7Cantem hinos de louvor ao Senhor; toquem músicas na lira em louvor ao nosso Deus.

8 o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor ergue os abatidos; o Senhor ama os justos.

9 O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva; mas entrava os desígnios dos pecadores.

10 O Senhor reinará eternamente; ó Sião, teu Deus é rei por toda a eternidade.

Salmo 146

1 Salmo. Louvai o Senhor porque ele é bom; cantai ao nosso Deus porque ele é amável, e o louvor lhe convém.

2 O Senhor reconstrói Jerusalém, e congrega os dispersos de Israel.

3 Ele cura os que têm o coração ferido, e cuida-lhes das chagas.

4 É ele que fixa o número das estrelas, e designa cada uma por seu nome.

5 Grande é o Senhor nosso e poderosa a sua força; sua sabedoria não tem limites.

6 O Senhor eleva os humildes, mas abate os ímpios até a terra.

7 Cantai ao Senhor um cântico de gratidão, cantai ao nosso Deus com a harpa.

8Iahweh abre os olhos dos cegos, Iahweh endireita os curvados, 8cIahweh ama os justos,

9Iahweh protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva; 9cmas transtorna o caminho dos ímpios.

10Iahweh reina para sempre, teu Deus, ó Sião, de geração em geração!

Salmo 147 (146-147)

Hino ao Onipotente

Aleluia!

1Louvai a Iahweh, pois é bom cantar ao nosso Deus —— doce é o louvor.

2Iahweh reconstrói Jerusalém, reúne os exilados de Israel;

3ele cura os corações despedaçados e cuida dos seus ferimentos;

4ele conta o número das estrelas, e chama cada uma por seu nome.

5Nosso Senhor é grande e onipotente e sua inteligência é incalculável.

6Iahweh sustenta os pobres e rebaixa os ímpios ao chão.

7Entoai a Iahweh o louvor, cantai ao nosso Deus com a harpa:

8Abre os olhos aos cegos e levanta os abatidos; o Senhor ama os que seguem a sua justiça.

9Protege os que vivem desterrados das suas pátrias; ampara os órfãos e as viúvas, mas frustrará os planos de gente perversa.

10O Senhor dominará para sempre! O teu Deus, ó Sião, vive por toda a eternidade! Louvem o Senhor!

Salmo 147

1Louvem o Senhor! É bom cantar louvores ao nosso Deus! É agradável e justo louvá-lo!

2O Senhor restaura Jerusalém e faz regressar os exilados de Israel.

3Conforta os que têm o coração quebrantado; ele cura as suas feridas.

4Sabe o número exato das estrelas, chamando todas pelos seus nomes.

5Por isso, o nosso Senhor é grande! O seu poder é absoluto! A sua sabedoria não tem limite!

6O Senhor dá força aos humildes, mas abate até ao pó os que praticam o mal.

7Cantem-lhe cânticos de gratidão! Cantem louvores ao nosso Deus, acompanhados de harpa!

8 que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva

9 e dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não faz caso da força do cavalo, nem se compraz nos músculos do guerreiro.

11 Agrada-se o SENHOR dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, Jerusalém, ao SENHOR; louva, Sião, ao teu Deus.
13 Pois ele reforçou as trancas das tuas portas e abençoou os teus filhos, dentro de ti;
14 estabeleceu a paz nas tuas fronteiras e te farta com o melhor do trigo.
15 Ele envia as suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente;

16 dá a neve como lã e espalha a geada como cinza.

17 Ele arroja o seu gelo em migalhas; quem resiste ao seu frio?

18 Manda a sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm.

19 Mostra a sua palavra a Jacó, as suas leis e os seus preceitos, a Israel.

8Ele cobre de nuvens o céu, manda cair chuva na terra e faz crescer grama nas montanhas.

9Ele dá de comer aos animais e alimenta os filhotes dos corvos quando eles pedem.

10O que agrada a Deus não são cavalos fortes nem soldados corajosos,

11mas, sim, as pessoas que o temem e põem a sua esperança no seu amor.

12Louve o Senhor, ó Jerusalém! Louve o seu Deus, ó Sião!

13Pois ele reforça os portões da cidade e abençoa o seu povo que mora ali.

14Ele conserva a paz nas fronteiras e alimenta o povo com o melhor trigo.
15O Senhor dá uma ordem, e ela chega depressa aonde ele quer.

16Ele faz cair neve tão grossa como lã e espalha a geada como pó.

17Ele envia chuva de pedra, gelo em pedaços; ninguém suporta o frio que ele manda.

18Então ele dá uma ordem, e o gelo se derrete; manda o vento soprar, e as águas correm.

19O Senhor anuncia a sua mensagem aos descendentes de Jacó e dá as suas ordens e leis ao povo de Israel.

8 A ele que cobre os céus de nuvens, que faz cair a chuva à terra; a ele que faz crescer a relva nas montanhas, e germinar plantas úteis para o homem.

9 Que dá sustento aos rebanhos, aos filhotes dos corvos que por ele clamam.

10 Não é o vigor do cavalo que lhe agrada, nem ele se compraz nos jarretes do corredor.

11 Agradam ao Senhor somente os que o temem, e confiam em sua misericórdia.

Salmo 147

1 (12) Salmo. Louva, ó Jerusalém, o Senhor; louva o teu Deus, ó Sião,
2 (13) porque ele reforçou os ferrolhos de tuas portas, e abençoou teus filhos em teu seio.
3 (14) Estabeleceu a paz em tuas fronteiras, e te nutre com a flor do trigo.
4 (15) Ele envia a sua palavra sobre a terra, e aí ela corre velozmente.

5 (16) Ele faz cair a neve como lã, espalha a geada como cinza.

6 (17) Atira o seu granizo como migalhas de pão, diante de seu frio as águas se congelam.

7 (18) À sua ordem, porém, elas se derretem; faz soprar o vento e as águas correm de novo.

8 (19) Ele revelou sua palavra a Jacó, sua Lei e seus preceitos a Israel.

8ele cobre o céu com nuvens, preparando a chuva para a terra; faz brotar erva sobre os montes, e plantas úteis ao homem;

9fornece alimento ao rebanho e aos filhotes do corvo, que grasnam.

10Ele não se compraz com o vigor do cavalo, nem aprecia os músculos do homem;
11Iahweh aprecia aqueles que o temem, aqueles que esperam no seu amor.

12Glorifica a Iahweh, Jerusalém, Louva teu Deus, ó Sião:

13pois ele reforçou as trancas de tuas portas, abençoou os teus filhos no teu seio;

14colocou paz em tuas fronteiras, com a flor do trigo te sacia.
15Ele envia suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente:

16faz cair a neve como lã, espalha a geada como cinza.

17Ele atira seu gelo em migalhas: diante do seu frio, quem pode resistir?

18Ele envia sua palavra e as derrete, sopra seu vento e as águas correm.

19Anuncia sua palavra a Jacó, seus estatutos e normas a Israel;

8É por ele que o céu se cobre de nuvens que se destilam em chuva sobre a terra, fazendo crescer a erva nos montes.

9Os animais devem-lhe o seu sustento; os filhotes dos corvos recebem dele a comida, quando chamam.
10O Senhor não tem interesse especial na força do cavalo nem nos músculos do ser humano.
11Tem alegria, sim, naqueles que o temem e naqueles que se apoiam na sua bondade.

12Ó Jerusalém, louva o Senhor! Louva o teu Deus, ó Sião!
13Foi ele quem reforçou as trancas das tuas portas, e deu paz e segurança aos teus habitantes.
14Trouxe tranquilidade a toda a nação; encheu os teus celeiros de trigo excelente.
15Envia as suas ordens à Terra e a sua palavra corre velozmente por toda a parte.
16Faz cair a neve, branca como a lã, e espalha a geada como um manto cristalino.
17É por ele que o granizo cai sobre a terra e o frio intenso a que ninguém consegue resistir.
18Mas depois, pela sua palavra, o calor vem derreter tudo: neve, gelo, geada. Os ventos sopram e as águas retomam as torrentes.

19Ensinou a Jacob as suas leis e todos os seus regulamentos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação;
todas ignoram os seus preceitos. Aleluia!

Salmo 148

Um coro de aleluias

1 Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos
céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o,
todas as suas legiões celestes.
3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as
estrelas luzentes.
4 Louvai-o, céus dos céus e as águas que
estão acima do firmamento.
5 Louvem o nome do SENHOR, pois
mandou ele, e foram criados.

6 E os estabeleceu para todo o sempre;
fixou-lhes uma ordem que não passará.

7 Louvai ao SENHOR da terra, monstros
marinhos e abismos todos;

8 fogo e saraiva, neve e vapor e ventos
procelosos que lhe executam a palavra;

9 montes e todos os outeiros, árvores
frutíferas e todos os cedros;

10 feras e gados, répteis e voláteis;

11 Reis da terra e todos os povos, príncipes
e todos os juízes da terra;

20Ele não fez assim com nenhuma outra
nação; as outras nações não conhecem as
suas leis. Aleluia!

Salmo 148

Louvor universal a Deus, o Senhor

1 Aleluia! Todos os que estão nos céus,
louvem o Senhor Deus nas alturas!

2Louvem o Senhor, todos os seus anjos,
todos os seus exércitos celestiais!
3Sol e lua, louvem o Senhor! Todas as
estrelas brilhantes, louvem a Deus!
4Que os mais altos céus o louvem e
também as águas que estão acima do céu!
5Que todos eles louvem o Senhor, pois ele
deu uma ordem, e eles foram criados!
6Ele mandou, e foram firmados para
sempre nos seus lugares; eles não podem
desobedecer.

7Louve o Senhor, tudo o que existe na
terra: monstros do mar e todas as
profundezas do oceano!

8Louvem o Senhor, relâmpagos e chuva de
pedra, neve e nuvens, e ventos fortes, que
obedecem à sua ordem!
9Louvem o Senhor, colinas e montanhas,
florestas e árvores que dão frutas!
10Louvem o Senhor, todos os animais,
mansos e selvagens! Louvem o Senhor,
passarinhos e animais que se arrastam
pelo chão!

11Louvem o Senhor, reis e todos os povos,
governantes e todas as outras autoridades!

9 (20) Com nenhum outro povo agiu
assim, a nenhum deles manifestou seus
mandamentos.

Salmo 148

1 Aleluia. Nos céus, louvai o Senhor,
louvai-o nas alturas do firmamento.

2 Louvai-o, todos os seus anjos. Louvai-o,
todos os seus exércitos.
3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, astros
brilhantes.
4 Louvai-o, céus do céu, e vós, ó oceanos
dos espaços celestes.
5 Louvem o nome do Senhor, porque ele
mandou e tudo foi criado.
6 Tudo estabeleceu pela eternidade dos
séculos; fixou-lhes uma Lei que não será
violada.

7 Na terra, louvai o Senhor: cetáceos e
todos das profundezas do mar;

8 fogo e granizo, neve e neblina; vendaval
proceloso dócil às suas ordens;

9 montanhas e colinas, árvores frutíferas,
árvores silvestres;

10 feras e rebanhos, répteis e aves;

11 reis da terra e todos os seus povos;
príncipes e juízes do mundo;

20com nação nenhuma agiu deste modo, e
nenhuma conheceu as suas normas.

Salmo 148

Louvor cósmico

1Aleluia! Louvai a Iahweh no céu, louvai-
o nas alturas;

2louvai-o todos os anjos, louvai-o, seus
exércitos todos!
3Louvai-o, sol e lua, louvai-o, astros todos
de luz,
4louvai-o, céus dos céus e águas acima dos
céus!
5Louvem o nome de Iahweh, pois ele
mandou e foram criados;

6fixou-os eternamente, para sempre, deu-
lhes uma lei que jamais passará.

7Louvai a Iahweh na terra, monstros
marinhos e abismos todos,

8raio e granizo, neve e bruma, e furacão
cumpridor da sua palavra;

9montes e todas as colinas, árvore frutífera
e todos os cedros,

10fera selvagem e o gado todo, réptil e
pássaro que voa,

11reis da terra e todos os povos, príncipes
e juízes todos da terra,

20Isso ele não fez com nenhuma outra
nação; os outros povos desconhecem os
seus estatutos. Louvem o Senhor!

Salmo 148

1Louvem o Senhor! Louvem-no lá do céu;
louvem-no, vocês, os que habitam nas
alturas!
2Louvem-no, todos os seus anjos! Louvem-
no, todos os seus exércitos celestes!
3Louvem-no, o Sol e a Lua! Louvem-no,
todas as brilhantes estrelas!
4Louvem-no, o firmamento, assim como a
atmosfera acima da Terra!
5Louvem a grandeza do seu nome, pois ao
seu mando tudo foi criado!
6Tudo passou a existir para sempre,
obedecendo a leis que nunca serão
alteradas.
7Louvem o Senhor, todos os animais
terrestres, assim como os que vivem nos
profundos mares e os grandes animais
marinhos!

8O fogo e a saraiva, a neve e a bruma, as
ventanias que sopram às suas ordens!

9As altas montanhas e os pequenos
outeiros, as árvores de fruto e os cedros!

10Os animais selvagens e os animais
domésticos; os que rastejam e os que
voam!

11Todos os governantes da Terra e os seus
povos, chefes de estado e responsáveis
pelo exercício da justiça!

12 rapazes e donzelas, velhos e crianças.

13 Louvem o nome do SENHOR, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.

14 Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!

Salmo 149

Os fiéis louvam a Deus

1 Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembléia dos santos.

2 Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.

3 Louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa.

4 Porque o SENHOR se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.

5 Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.

6 Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,

7 para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;

8 para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;

12 Louvem o Senhor, moços e moças, velhos e crianças!

13 Que todos louvem a Deus, o Senhor, porque ele é superior a todos os outros deuses! A sua glória está acima da terra e do céu.

14 Ele fez com que a sua nação ficasse cada vez mais forte, e por isso o louvam todos os seus servos fiéis, o povo de Israel, a quem ele tanto ama. Aleluia!

Salmo 149

Hino de louvor

1 Aleluia! Cantem a Deus, o Senhor, uma nova canção. Louvem a Deus na reunião dos seus servos fiéis.

2 Alegre-se, ó povo de Israel, por causa do seu Criador! Fique contente, ó povo de Jerusalém, por causa do seu Rei!

3 Louvem a Deus, o Senhor, com danças e, em seu louvor, toquem pandeiros e liras.

4 Pois o Senhor está contente com o seu povo; ele dá aos humildes a honra da vitória.

5 Que os seus servos fiéis se alegrem com a vitória e cantem alegremente nas suas festas!

6 Que eles louvem a Deus, gritando bem alto, com espadas afiadas nas mãos

7 para derrotar as nações e castigar os povos;

8 para prender os seus reis e as suas autoridades com pesadas correntes de ferro;

12 jovens e donzelas; velhos e crianças!

13 Louvem todos o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso. Sua majestade transcende a terra e o céu,

14 e conferiu a seu povo um grande poder. Louvem-no todos os seus fiéis, filhos de Israel, povo a ele mais chegado.

Salmo 149

1 Aleluia. Cantai ao Senhor um cântico novo, ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis.

2 Alegre-se Israel em seu criador, exultem em seu rei os filhos de Sião.

3 Em coros louvem o seu nome, cantem-lhe salmos com o tambor e a cítara,

4 porque o Senhor ama o seu povo, e dá aos humildes a honra da vitória.

5 Exultem os fiéis na glória, alegrem-se em seus leitos.

6 Tenham nos lábios o louvor de Deus, e nas mãos a espada de dois gumes,

7 para tirar vingança das nações pagãs, e impor castigos aos povos;

8 para lançar em ferros os seus reis, e pôr algemas em seus príncipes,

12 jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças!

13 Louvem o nome de Iahweh: é o único nome sublime, sua majestade vai além da terra e do céu,

14 e ele reforça o vigor do seu povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo.

Salmo 149

Hino triunfal

1 Aleluia! Cantai a Iahweh um cântico novo, seu louvor na assembléia dos fiéis!

2 Alegre-se Israel com aquele que o fez, os filhos de Sião festejem o seu rei!

3 Louvem seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor!

4 Sim, pois Iahweh gosta do seu povo, e adorna os pobres com salvação!

5 Que os fiéis exultem de glória, e do seu lugar cantem com júbilo,

6 com exaltações a Deus na garganta, e nas mãos a espada de dois gumes;

7 para tomar vingança entre os povos e aplicar o castigo entre as nações;

8 para prender seus reis com algemas e seus nobres com grilhões de ferro:

12 Moços e moças, velhos e crianças!

13 Que todos louvem o poder do nome do Senhor, pois só ele é digno de ser exaltado, acima de tudo o que existe na Terra e nos céus!

14 Também ao seu povo ele o torna grande e forte, objeto de honra de todos os que lhe são fiéis. Esse povo, que vive junto de si, o povo de Israel! Louvem o Senhor!

Salmo 149

1 Louvem o Senhor! Cantem-lhe um cântico novo! Louvem-no na assembleia dos fiéis!

2 Que Israel se alegre no seu Criador! Que o povo de Sião se regozije no seu Rei!

3 Louvem-no pelo seu grande nome; façam-no com danças, harpas e tambores.

4 Porque o Senhor se alegra com o seu povo; recompensará os humildes com salvação.

5 Que os fiéis se alegrem na sua glória; cantem de alegria, mesmo que estejam a repousar!

6 Que as suas vozes se façam ouvir louvando a Deus, tendo na mão a espada de dois gumes.

7 Para julgar as nações e castigar os povos.

8 Para aprisionar os governantes, amarrando-os com correntes de ferro, e aos que colaboram na governação dos países.

9 para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Salmo 150

Doxologia final

1 Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder.

2 Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.

3 Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.

4 Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.

5 Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.
6 Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!

9para castigar as nações como Deus mandou! Essa é a vitória dos seus servos fiéis. Aleluia!

Salmo 150

Louvem a Deus, o Senhor

1 Aleluia! Louvem a Deus no seu Templo. Louvem o seu poder, que se vê no céu.

2Louvem o Senhor pelas coisas maravilhosas que tem feito. Louvem a sua imensa grandeza.

3Louvem a Deus com trombetas. Louvem com harpas e liras.

4Louvem o Senhor com pandeiros e danças. Louvem com harpas e flautas.

5Louvem a Deus com pratos musicais. Louvem bem alto com pratos sonoros.

6Todos os seres vivos, louvem o Senhor! Aleluia!

9 executando contra eles o julgamento pronunciado. Tal é a glória reservada a todos os seus fiéis.

Salmo 150

1 Aleluia. Louvai o Senhor em seu santuário, louvai-o em seu majestoso firmamento.

2 Louvai-o por suas obras maravilhosas, louvai-o por sua majestade infinita.

3 Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara.

4 Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta.

5 Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes. Tudo o que respira louve o Senhor!

9cumprir neles a sentença prescritaé uma honra para todos os seus fiéis!

Salmo 150

Doxologia final

1Aleluia! Louvai a Deus no seu templo, louvai-o no seu poderoso firmamento,

2louvai-o por suas façanhas, louvai-o por sua grandeza imensa!

3Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa;

4louvai-o com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta;

5louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes!

6Todo ser que respira louve a Iahweh! Aleluia!

9É assim que executará a sua sentença; esta honra terão todos os seus fiéis. Louvem o Senhor!

Salmo 150

1Louvem o Senhor! Louvem a Deus no seu santuário! Louvem-no no firmamento, que é a sede do seu poder!

2Louvem-no pelas obras poderosas que realiza! Louvem-no pela sua grandeza inigualável!

3Louvem-no com todos os instrumentos; a trombeta, a lira e a harpa!

4Louvem-no com pandeiretas e com danças, acompanhadas por instrumentos de cordas e flautas!

5Louvem-no com címbalos sonoros; sim, com címbalos de som vibrante!

6Tudo quanto respira louve o Senhor! Louvem o Senhor!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		1 Macabeus	Primeiro Macabeus	
		1 Macabeus 1	**1 Macabeus 1** **I. Preâmbulo** **Alexandre e os Diádocos**	
		1 Ora, aconteceu que, já senhor da Grécia, Alexandre, filho de Filipe da Macedônia, oriundo da terra de Cetim, derrotou Dario, rei dos persas e dos medos, e reinou em seu lugar. 2 Empreendeu inúmeras guerras, apoderou-se de muitas cidades e matou vários reis da região. 3 Avançou até os confins da terra e apoderou-se dos despojos de uma multidão de nações. A terra calou-se diante dele. Tornando-se altivo, seu coração ensoberbeceu-se. 4 Reuniu um imenso exército, 5 impôs seu poderio aos países, às nações e reis, e todos se tornaram seus tributários. 6 Mas, em seguida, adoeceu e viu que a morte se aproximava. 7 Convocou então os mais considerados dentre os seus cortesãos, companheiros desde sua juventude, e, ainda em vida, repartiu entre eles o império. 8 Alexandre reinou durante doze anos, e morreu. 9 Seus oficiais exerceram o poder, cada qual em seu próprio reino. 10 Puseram todos o diadema depois de sua morte e, após eles, seus filhos durante muitos anos. E males em quantidade multiplicaram-se sobre a terra.	1Depois que Alexandre, filho de Filipe, macedônio saído da terra de Cetim, venceu Dario, rei dos persas e dos medos, tornou-se rei em seu lugar, começando pela Hélade. 2Empreendeu, então, numerosas guerras, apoderou-se de fortalezas e eliminou os reis da terra. 3Avançou até às extremidades do mundo e tomou os despojos de uma multidão de povos, e a terra silenciou diante dele. Assim exaltado, seu coração se elevou. 4E recrutou um exército sobremaneira poderoso, submetendo províncias, nações e soberanos, que se tornaram seus tributários. 5Depois disso tudo, caiu doente e percebeu que ia morrer. 6Convocou então seus oficiais, os nobres que tinham com ele convivido desde a mocidade e, estando ainda em vida, repartiu entre eles o reino. 7Alexandre havia reinado por doze anos quando morreu. 8Seus oficiais tomaram o poder, cada qual no lugar que lhe coube. 9Todos cingiram o diadema após sua morte e, depois deles, seus filhos, durante muitos anos. E multiplicaram os males sobre a terra.	

			Antíoco Epífanes e a penetração do helenismo em Israel
		11 Desses reis originou-se uma raiz de pecado: Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco, que havia estado em Roma como refém e que reinou no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos.	10Deles saiu aquele rebento ímpio, Antíoco Epifanes, filho do rei Antíoco. Ele tinha estado em Roma como refém e se tornara rei no ano cento e trinta e sete da dominação dos gregos.
		12 Nessa época, saíram também de Israel uns filhos perversos que seduziram a muitos outros, dizendo: “Vamos e façamos uma aliança com os povos que nos cercam, porque, desde que nos separamos deles, caímos em infortúnios sem conta”.	11Por esses dias apareceu em Israel uma geração de perversos, que seduziram a muitos com estas palavras: "Vamos, façamos aliança com as nações circunvizinhas, pois muitos males caíram sobre nós desde que delas nos separamos."
		13 Semelhante linguagem pareceu-lhes boa	12Agradou-lhes tal modo de falar.
		14 e houve entre o povo quem se apressasse a ir ter com o rei, o qual concedeu a licença de adotarem os costumes pagãos.	13E alguns dentre o povo apressaram-se em ir ter com o rei, o qual lhes deu autorização para observarem os preceitos dos gentios.
		15 Edificaram em Jerusalém um ginásio, como os gentios. Dissimularam os sinais da circuncisão e afastaram-se da aliança com Deus para se unirem aos gentios. E se venderam para praticar o mal.	14Construíram, então, em Jerusalém, uma praça de esportes, segundo os costumes das nações, 15restabeleceram seus prepúcios e renegaram a aliança sagrada. Assim associaram-se aos gentios e se venderam para fazer o mal.
			Primeira campanha no Egito e saque do Templo
		16 Quando seu reino lhe pareceu bem consolidado, concebeu Antíoco o desejo de conquistar também o Egito, a fim de reinar sobre dois reinos.	16Ora, quando Antíoco se viu consolidado no seu trono, pretendeu apoderar-se também do Egito, a fim de reinar sobre os dois reinos.
		17 Invadiu, pois, o Egito com um poderoso exército, com carros, elefantes, cavaleiros e uma numerosa esquadra.	17Invadiu, pois, o Egito à frente de um exército poderoso, com carros, elefantes (e cavaleiros) e uma grande esquadra,
		18 Investiu contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual, tomado de pânico, fugiu. Foram	18entrou em combate com o rei do Egito, Ptolomeu, o qual recuou diante dele e fugiu, muitos tombando feridos.

	muitos os que sucumbiram sob seus golpes.		
	19 Tornou-se ele senhor das fortalezas do Egito e apoderou-se das riquezas do país.		19As cidades fortificadas do Egito foram tomadas e Antíoco apoderou-se dos despojos do país.
	20 Após ter derrotado o Egito, pelo ano cento e quarenta e três, regressou Antíoco e atacou Israel, subindo a Jerusalém com um enorme exército.		20Tendo assim vencido o Egito no ano cento e quarenta e três e empreendendo o caminho da volta, subiu contra Israel e contra Jerusalém com um exército numeroso.
	21 Entrou com arrogância no santuário, tomou o altar de ouro, o candelabro da luz com todos os seus acessórios,		21Entrando com arrogância no Santuário, apoderou-se do altar de ouro, do candelabro com todos os seus acessórios,
	22 a mesa da proposição, os vasos, as alfaias, os turíbulos de ouro, o véu, as coroas, os ornamentos de ouro da fachada e arrancou todo o revestimento.		22da mesa da proposição, das vasilhas para as libações, das taças, dos incensórios de ouro, do véu, das coroas, da decoração de ouro sobre a fachada do Templo: tudo ele despojou.
	23 Tomou a prata, o ouro, os vasos preciosos e os tesouros ocultos que encontrou.		23Tomou, além disso, a prata, o ouro, os utensílios preciosos e os tesouros secretos que conseguiu descobrir.
	24 Arrebatando tudo consigo, regressou à sua terra, após massacrar muitos judeus e pronunciar palavras injuriosas.		24Carregando tudo isso, partiu para o seu país, depois de ter derramado muito sangue e proferido palavras de extrema arrogância.
	25 Foi isso um motivo de desolação em extremo para todo o Israel.		25Por isso levantou-se grande lamentação sobre Israel em todas as localidades do país:
	26 Príncipes e anciãos gemeram, jovens e moças perderam sua alegria e murchou a beleza das mulheres.		26Chefes e anciãos gemeram, moças e moços perderam seu vigor, murchou a beleza das mulheres.
	27 O recém-casado lamentava-se e a esposa chorava no leito nupcial.		27Todo recém-casado entoou uma elegia, ficou de luto a esposa em sua câmara nupcial.

28 A própria terra tremia por todos os seus habitantes e a casa de Jacó cobriu-se de vergonha.

29 Dois anos após, Antíoco enviou um oficial a cobrar o tributo nas cidades de Judá. Chegou ele a Jerusalém com uma numerosa tropa.
30 Dirigiu-se aos habitantes com palavras pacíficas, mas astuciosas, nas quais acreditaram. Em seguida, lançou-se de improviso sobre a cidade, pilhou-a seriamente e matou muita gente de Israel.

31 Saqueou-a, incendiou-a, destruiu as casas e os muros em derredor.

32 Seus soldados conduziram ao cativeiro as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado.

33 Cercaram a Cidade de Davi com uma extensa e sólida muralha, com possantes torres, tornando-a sua fortaleza.

34 Instalaram ali uma guarnição brutal de gente sem leis, e se fortificaram.
35 Ajuntaram armas e provisões. Reunindo todos os espólios do saque de Jerusalém, ali os acumularam. Constituíram-se desse modo em grande ameaça.
36 Serviram de cilada para o templo, um inimigo constantemente incitado contra o povo de Israel,
37 derramando sangue inocente ao redor do templo e profanando o santuário.

28A terra estremeceu por causa de seus habitantes, e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Intervenção do Misarca e construção da Cidadela

29Dois anos depois, o rei enviou para as cidades de Judá o Misarca, que veio a Jerusalém com um grande exército.

30Dirigindo-se aos habitantes com palavras enganosas de paz, ganhou-lhes a confiança e, de repente, caiu sobre a cidade, golpeou-a duramente e chacinou a muitos de Israel.
31Saqueada a cidade, entregou-a às chamas e destruiu-lhe as casas e as muralhas.

32Levaram prisioneiras as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado.

33Então reconstruíram a Cidade de Davi, dotando-a de grande e sólida muralha e de torres fortificadas, e dela fizeram a sua Cidadela.
34Povoaram-na de gente ímpia, homens perversos, e nela se fortificaram.

35Abasteceram-na de armas e víveres e nela depositaram os despojos tomados em Jerusalém, tornando-se assim uma armadilha enorme para nós.

36Aquilo era uma emboscada para o lugar santo, um adversário maléfico para Israel constantemente.
37Derramaram sangue inocente em redor do Santuário, e ao Santuário profanaram.

38 Por causa deles, os habitantes de Jerusalém fugiram, e só ficaram lá os estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha a seus próprios filhos e estes a abandonaram.
39 Seu templo ficou desolado como um deserto, seus dias de festa se transformaram em dias de luto, seus sábados, em dias de vergonha e sua glória em desonra.
40 Quanto fora ela honrada, agora foi desprezada e sua exaltação converteu-se em tormento.

41 Então, o rei Antíoco publicou para todo o reino um edito, prescrevendo que todos os povos formassem um único povo.
42 Cada um devia renunciar a seus costumes particulares. Todos os gentios se conformaram a essa ordem do rei, e
43 muitos de Israel adotaram a sua religião, sacrificando aos ídolos e violando o sábado.
44 Por intermédio de mensageiros, o rei enviou, a Jerusalém e às cidades de Judá, cartas prescrevendo que aceitassem os costumes dos outros povos da terra.
45 Deviam suprimir holocaustos, sacrifícios e libações no templo; violar os sábados e as festas;
46 profanar o santuário e os santos;
47 erigir altares, templos e ídolos; sacrificar porcos e outros animais impuros.

38Por sua causa fugiram os habitantes de Jerusalém e ela transformou-se em habitação de estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha à sua progênie e seus próprios filhos a abandonaram.
39Seu Santuário ficou desolado como um deserto, suas festas converteram-se em luto, seus sábados em injúria, sua honra em vilipêndio. À sua glória igualou-se a ignomínia e sua exaltação mudou-se em pranto.

Instalação dos cultos pagãos

41O rei prescreveu, em seguida, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo,
42renunciando cada qual a seus costumes particulares. E todos os gentios conformaram-se ao decreto do rei.
43Também muitos de Israel comprazeram-se no culto dele, sacrificando aos ídolos e profanando o sábado.
44Além disso, o rei enviou, por emissários, a Jerusalém e às cidades de Judá, ordens escritas para que todos adotassem os costumes estranhos a seu país
45e impedissem os holocaustos, o sacrifício e as libações no Santuário, profanassem sábados e festas,
46contaminassem o Santuário e tudo o que é santo,
47construíssem altares, recintos e oratórios para os ídolos e imolassem porcos e animais impuros.

48 Deviam também deixar seus filhos incircuncidados e macular suas almas com toda sorte de impurezas e abominações, de maneira
49 a obrigarem-nos a esquecer a Lei e a transgredir as prescrições.

50 Todo aquele que não obedecesse à ordem do rei seria morto.

51 Foi nesse teor que o rei escreveu a todo o seu reino e nomeou comissários para vigiar o cumprimento de sua vontade pelo povo. Ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios, cada uma por sua vez.
52 Houve muitos dentre o povo que colaboraram com eles e abandonaram a Lei. Fizeram muito mal no país e
53 constrangeram os israelitas a se refugiarem em asilos e refúgios ocultos.
54 No dia quinze do mês de Casleu, no ano cento e quarenta e cinco, Antíoco fez erigir a Abominação da desolação sobre o altar. Também construíram altares em todas as cidades vizinhas de Judá.
55 Ofereciam sacrifícios diante das portas das casas e nas praças públicas.

56 Rasgavam e queimavam todos os livros da Lei que achavam.

57 Em toda parte, todo aquele em poder do qual fosse encontrado um livro do testamento, ou todo aquele que mostrasse gosto pela Lei, morreria por ordem do rei.

48Que deixassem, também, incircuncisos seus filhos e se tornassem abomináveis por toda sorte de impurezas e profanações,

49de tal modo que se olvidassem assim da Lei e subvertessem todas as observâncias.
50Quanto a quem não agisse conforme a ordem do rei, esse incorreria em pena de morte.

51Nesses termos ele escreveu a todo o seu reino, nomeou inspetores para todo o povo e ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios cada uma por sua vez.

52Muitos dentre o povo aderiram a eles, todos os que eram desertores da Lei. E praticaram o mal no pais,
53reduzindo Israel a ter de se ocultar onde quer que encontrasse refúgio.
54No décimo quinto dia do mês de Casleu do ano cento e quarenta e cinco, o rei fez construir, sobre o altar dos holocaustos, a Abominação da desolação. Também nas outras cidades de Judá erigiram-se altares
55e às portas das casas e nas praças queimava-se incenso.
56Quanto aos livros da Lei, os que lhes caíam nas mãos eram rasgados e lançados ao fogo.
57Onde quer que se encontrasse, em casa de alguém, um livro da Aliança ou se alguém se conformasse à Lei, o decreto real o condenava à morte.

58 Com esse poder que tinham, tratavam assim, cada mês, os judeus que eles encontravam nas cidades.

59 No dia vinte e cinco de cada mês, sacrificavam no altar, que sobressaía ao altar do templo.
60 As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar eram mortas conforme a ordem do rei,

61 com os filhos suspensos ao pescoço. Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.

62 Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não comer nada que fosse impuro. Preferiram a morte antes que se manchar com alimentos impuros;

63 não quiseram violar a santa lei e foram trucidados.

64 Caiu assim sobre Israel uma imensa cólera.

1 Macabeus 2

1 Foi nessa época que se levantou Ma-tatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da família de Joarib, que veio de Jerusalém se estabelecer em Modin.
2 Tinha ele cinco filhos: João, apelidado Gadi;
3 Simão, alcunhado Tasi;
4 Judas, chamado Macabeu;

58Na sua prepotência assim procediam, contra Israel, com todos aqueles que fossem descobertos, mês por mês, nas cidades.
59No dia vinte e cinco de cada mês, ofereciam-se sacrifícios no altar levantado sobre o altar dos holocaustos. Quanto às mulheres que haviam feito circuncidar seus filhos, eles, cumprindo o decreto, as executavam
61com os mesmos filhinhos pendurados a seus pescoços, e ainda com os seus familiares e com aqueles que haviam operado a circuncisão.

62Apesar de tudo, muitos em Israel ficaram firmes e se mostraram irredutíveis em não comerem nada de impuro.

63Aceitaram antes morrer que contaminar-se com os alimentos e profanar a Aliança sagrada, como de fato morreram.
64Foi sobremaneira grande a ira que se abateu sobre Israel.

1 Macabeus 2

II. Matatias desencadeia a guerra santa

Matatias e seus filhos

1Naqueles dias, Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da linhagem de Joiarib, deixou Jerusalém para estabelecer-se em Modin.
2Tinha cinco filhos: João, com o cognome de Gadi,
3Simão, chamado Tasi,
4Judas, chamado Macabeu,

	5 Eleazar, cognominado Auarã; e Jônatas, chamado Afus.	5Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus.	
	6 Vendo as abominações praticadas em Judá e em Jerusalém, exclamou: “Ai de mim! Por que nasci eu, para ver a ruína do meu povo e da cidade santa,	6Ao ver as impiedades que se cometiam em Judá e em Jerusalém,	
	7 e ficar sem fazer nada, enquanto ela é entregue ao poder de seus inimigos	7exclamou: "Ai de mim! Por que nasci para contemplar a ruína do meu povo e o pisoteamento da cidade santa, deixando-me estar aqui sentado enquanto ela é entregue à mercê dos inimigos e o Santuário ao arbítrio dos estrangeiros?	
	8 e seu santuário abandonado aos estrangeiros? Seu templo tornou-se como um homem desonrado	8Seu Templo tornou-se como um homem aviltado,	
	9 e os vasos sagrados, que eram o motivo de seu orgulho, levados como para um cativeiro; seus filhos foram trucidados nas ruas e seus jovens sucumbiram ao gládio do inimigo.	9os ornatos que faziam a sua glória foram levados como presa; seus filhinhos, trucidados nas praças e seus jovens, pela espada do inimigo.	
	10 Que povo há que não tenha herdado de seus atributos reais, que não se tenha apoderado dos seus despojos?	10Qual é a nação que não herdou dos seus tesouros reais ou não se apoderou dos seus despojos?	
	11 Toda a sua glória desapareceu e, de livre que era, tornou-se escrava.	11Todos os seus enfeites lhe foram arrebatados e, de livre que era, tornou-se escrava.	
	12 Eis que tudo o que tínhamos de sagrado, de belo, de glorioso, foi assolado e profanado pelas nações.	12Eis devastado o nosso lugar santo, a nossa beleza, a nossa glória, tudo os gentios o profanaram!	
	13 Por que viver ainda?”.	13A que serve ainda viver? "	
	14 Matatias e seus filhos rasgaram suas vestes, cobriram-se de sacos e choraram amargamente.	14E Matatias rasgou suas vestes, o mesmo fazendo seus filhos. Revestiram-se de pano grosseiro e prorromperam em grande pranto.	
		A prova do sacrifício em Modin	

15 Sobrevieram enviados do rei a Modin, para impor a apostasia e obrigar a sacrificar.
16 Muitos dos israelitas uniram-se a eles, mas Matatias e seus filhos permaneceram firmes.
17 Em resposta disseram-lhe os que vinham da parte do rei: “Possuis nesta cidade notável influência e consideração, teus irmãos e teus filhos te dão autoridade.
18 Vem, pois, como primeiro executar a ordem do rei, como o fizeram todas as nações, os habitantes de Judá e os que ficaram em Jerusalém. Serás contado, tu e teus filhos, entre os amigos do rei; a ti e aos teus filhos o rei vos honrará, cumulando-vos de prata, de ouro e de presentes!”.

19 Matatias respondeu-lhes: “Ainda mesmo que todas as nações que se acham no reino do rei o escutassem, de modo que todos renegassem a fé de seus pais e aquiescessem às suas ordens,

20 eu, meus filhos e meus irmãos perseveraremos na Aliança concluída por nossos antepassados.
21 Que Deus nos preserve de abandonarmos a Lei e os mandamentos.
22 Não obedeceremos a essas ordens do rei e não nos desviaremos de nossa religião nem para a direita nem para a esquerda!”.
23 Mal havia acabado de falar, eis que um judeu se adiantou para sacrificar no altar de Modin, à vista de todos, conforme as ordens do rei.

15Os emissários do rei, encarregados de forçar à apostasia, vieram à cidade de Modin para procederem aos sacrifícios.
16Muitos israelitas aderiram a eles, mas Matatias e seus filhos conservaram-se reunidos à parte.
17Tomando então a palavra, os emissários do rei disseram a Matatias: "Tu és um chefe ilustre e de prestígio nesta cidade, apoiado por filhos e parentes.
18Aproxima-te, pois, por primeiro, para cumprir a ordem do rei, como o fizeram todas as nações bem como os homens de Judá e os que foram deixados em Jerusalém. Assim, tu e teus filhos sereis contados entre os amigos do rei e sereis honrados, tu e teus filhos, com prata e ouro e copiosos presentes."
19A essas palavras retrucou Matatias em alta voz: "Ainda que todas as nações que se encontram na esfera do domínio do rei lhe obedeçam, abandonando cada uma o culto dos seus antepassados e conformando-se às ordens reais,
20eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos a seguir a Aliança dos nossos pais.
21Deus nos livre de abandonar a Lei e as tradições.
22Não daremos ouvido às palavras do rei, desviando-nos de nosso culto para a direita ou para a esquerda."
23Mal terminou ele de proferir essas palavras, um judeu apresentou-se, à vista de todos, para sacrificar sobre o altar de Modin, segundo o decreto do rei.

24 Viu-o Matatias e, no ardor de seu zelo, sentiu estremecerem-se suas entranhas. Num ímpeto de justa cólera arrojou-se e matou o homem sobre o altar.
25 Matou ao mesmo tempo o oficial incumbido da ordem de sacrificar e demoliu o altar.
26 Com semelhante gesto mostrou ele seu amor pela Lei, como agiu Fineias a respeito de Zambri, filho de Salom.
27 Em altos brados Matatias elevou a voz então na cidade: “Quem for fiel à Lei e permanecer firme na Aliança, saia e siga-me”.
28 Assim, com seus filhos, fugiu em direção às montanhas, abandonando todos os seus bens na cidade.

29 Então, uma grande parte dos que procuravam a Lei e a justiça encaminharam-se para o deserto.
30 Ali refugiaram-se, com seus filhos, suas mulheres e seus rebanhos, porque as desgraças os oprimiam cruelmente.
31 Contaram aos oficiais do rei e às forças acantonadas em Jerusalém, na Cidade de Davi, que certo número de judeus, culpáveis de terem transgredido a ordem real, havia descido ao deserto, para ali se ocultar e que muitos se haviam precipitado em seu seguimento.
32 Os sírios arremessaram-se ao encalço deles e os alcançaram, depois se prepararam para agredi-los em dia de sábado.

24Ao ver isso, Matatias inflamou-se de zelo e seus rins estremeceram. Tomado de justa ira, ele arremessou-se contra o apóstata e o trucidou sobre o altar.
25No mesmo instante matou o emissário do rei, que forçava a sacrificar, e derribou o altar.
26Ele agia por zelo pela Lei, do mesmo modo como havia procedido Finéias para com Zambri, filho de Saiu.
27A seguir clamou Matatias em alta voz através da cidade: "Todo o que tiver o zelo da Lei e quiser manter firme a Aliança, saia após mim! "
28Então fugiu, ele e seus filhos, para as montanhas, deixando tudo o que possuíam na cidade.

A prova do sábado no deserto

29Muitos que amavam a justiça e o di-i oito desceram ao deserto para ali se estabelecerem,
30eles, seus filhos, suas mulheres e seu gado, porque se tinham multiplicado os males sobre eles.

31Alguém referiu aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que alguns dos que haviam rejeitado o decreto real tinham descido para os esconderijos no deserto.

32Então muitos saíram em sua perseguição e os alcançaram. Tendo acampado diante deles, prepararam-se para atacá-los em dia de sábado.

33 “Isso basta, agora – gritaram-lhes eles –, saí, obedecei à ordem do rei e vivereis.”

34 “Não sairemos –, replicaram os judeus – e não obedeceremos às ordens do rei, com a profanação do dia de sábado.”

35 Instantaneamente os sírios travaram combate contra eles;

36 mas eles não responderam, não atiraram uma só pedra e não obstruíram as entradas dos esconderijos.

37 “Que morramos todos inocentes. O céu e a terra nos servirão de testemunhas de que nos matais injustamente.”

38 E foi assim que os inimigos se lançaram sobre eles em dia de sábado. Eles morreram com suas esposas, seus filhos e seu rebanho. Eram cerca de mil pessoas.

39 Matatias e seus amigos o souberam e comoveram-se muito.

40 E disseram uns aos outros: “Se todos agirmos como nossos irmãos, se não pelejarmos contra os estrangeiros para pormos a salvo nossas vidas e nossas leis, nos exterminarão bem depressa da terra”.

41 Tomaram, pois, naquele dia a seguinte resolução: “Mesmo que nos ataquem em dia de sábado, lutaremos contra eles e não nos deixaremos matar a todos nós, como o fizeram nossos irmãos no seu esconderijo”.

33E disseram-lhes: "Agora basta! Saí, obedecei à ordem do rei e tereis salva a vida! "

34"Não sairemos, responderam aqueles, e não cumpriremos a ordem do rei, profanando o dia de sábado.",

35Então os perseguidores os atacaram sem demora.

36Mas eles não revidaram, nem uma pedra sequer lhes arremessaram, nem mesmo cuidaram de obstruir seus esconderijos.

37Apenas disseram: "Morramos todos em nossa retidão. O céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente."

38Assim mesmo levantaram-se contra eles, em guerra, em dia de sábado. E pereceram eles, suas mulheres, seus filhos e seu gado, ao todo cerca de mil pessoas.

Atividade de Matatias e seus seguidores

39Quando Matatias e seus companheiros souberam disso, choraram-nos amargamente.

40Disseram, porém, uns aos outros: "Se todos fizermos como esses nossos irmãos, se não lutarmos contra os gentios por nossa vida e por nossas tradições, eles em breve nos exterminarão da terra! "

41Tomaram, pois, naquele mesmo dia, esta decisão: "Todo aquele que vier atacar-nos em dia de sábado, nós o afrontaremos abertamente. Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos."

	42 Então, se ajuntou a eles o grupo dos judeus assideus, particularmente valentes em Israel, apegados à Lei;	42Então uniu-se a eles o grupo dos assideus, homens valorosos de Israel, cada um deles apegado à Lei.	
	43 e todos os que fugiam das perseguições se ajuntaram do mesmo modo a eles e os reforçaram.	43Da mesma forma, todos os que fugiam desses males aderiam a eles e forneciam-lhes apoio.	
	44 Formaram, pois, um exército e na sua ira e indignação massacraram certo número de prevaricadores e de traidores da Lei; os outros procuraram refúgio junto aos estrangeiros.	44Assim organizaram um exército e bateram os ímpios em sua ira e os homens iníquos em sua ira. Os restantes fugiram, buscando a salvação entre os gentios.	
	45 Assim, Matatias e seus amigos percorreram o país, destruíram os altares e	45Matatias e seus companheiros fizeram incursões pelo país, a fim de destruírem os altares	
	46 circuncidaram à força as crianças, ainda incircuncisas nas fronteiras de Israel	46e circuncidarem à força todos os meninos incircuncisos que encontrassem pelo território de Israel.	
	47 e perseguiram os sírios orgulhosos. Sua empresa alcançou bom êxito.	47Deram caça aos filhos da soberba, e seu empreendimento prosperou em suas mãos.	
	48 Arrancaram a Lei do poder dos gentios e dos reis e não permitiram que prevalecesse o mal.	48Conseguiram recuperar a Lei das mãos dos gentios e dos reis, e não permitiram que o celerado triunfasse.	
		Testamento e morte de Matatias	
	49 Ora, chegou para Matatias o dia de sua morte e ele disse a seus filhos: “O que domina até este momento é o orgulho, o ódio, a desordem e a cólera.	49Aproximando-se os dias de sua morte, disse Matatias a seus filhos: "Triunfam agora a insolência e o ultraje e é o tempo da destruição e da cólera enfurecida.	
	50 Sede, pois, agora, meus filhos, os defensores da Lei e dai a vossa vida pela Aliança de nossos pais.	50Agora, pois, meus filhos, tende o zelo da Lei e dai as vossas vidas pela Aliança de nossos pais.	
	51 Recordai-vos dos feitos que vossos antepassados realizaram na época em que viveram, e merecereis grande glória e nome eterno.	51Recordai-vos dos feitos de nossos antepassados em seu tempo e granjeareis uma glória esplêndida e nome imorredouro.	

	52 Porventura, não foi na prova que Abraão permaneceu fiel? E não lhe foi isso imputado em justiça?	52Abraão não permaneceu acaso fiel em sua prova e não lhe foi isto atribuído como justiça?	
	53 José observou os mandamentos na sua desgraça e veio a ser o senhor do Egito.	53José, no tempo da sua angústia, guardou os mandamentos e veio a ser o senhor do Egito.	
	54 Fineias, nosso antepassado, por ter sido inflamado de zelo, recebeu a promessa de um sacerdócio perpétuo.	54Finéias, nosso pai, por ter demonstrado zelo ardente recebeu a aliança de um sacerdócio eterno.	
	55 Josué, cumprindo a palavra de Deus, veio a ser juiz em Israel.	55Josué, por ter cumprido sua palavra, tornou-se juiz em Israel.	
	56 Caleb deu testemunho na assembleia e herdou a terra.	56Caleb, pelo testemunho prestado diante da assembléia, recebeu uma herança na terra.	
	57 Por todos os séculos, em vista de sua piedade, mereceu Davi o trono real.	57Davi, pela sua bondade, herdou o trono de um reino eterno.	
	58 Porque ardia em zelo pela Lei, Elias foi arrebatado ao céu.	58Elias, por ter ardido de zelo pela Lei, foi arrebatado até o céu.	
	59 Ananias, Azarias e Misael foram salvos das chamas por terem tido fé.	59Ananias, Azarias e Misael, por terem tido fé, foram salvos das chamas.	
	60 Daniel, na sua retidão, foi salvo da boca dos leões.	60Daniel, por sua retidão foi libertado da boca dos leões.	
	61 Recordai-vos assim, de geração em geração, de que todos os que esperam em Deus não desfalecem.	61Assim compreendei, de geração em geração, que todos os que nele esperam, não irão desfalecer.	
	62 Não temais as ameaças do pecador, pois sua glória acabará em lama e vermes.	62Não tenhais medo das ameaças do homem pecador, pois a sua glória acabará no esterco e em meio aos vermes.	
	63 Hoje ele se eleva e amanhã desaparecerá, porque tornará ao pó, e seus planos serão frustrados.	63Hoje ele é exaltado, mas amanhã terá desaparecido, pois voltará ao pó de onde veio e seu projeto fracassará.	
	64 Quanto a vós, meus filhos, sede corajosos e destemidos em observar a Lei, porque por ela chegareis à glória.	64Meus filhos, sede fortes e apegai-vos firmemente à Lei, porque é na Lei que sereis glorificados.	

65 Aqui tendes Simeão, vosso irmão. Sei que ele é homem de conselho, ouvi-o sempre e será para vós um pai.

66 Judas Macabeu, bravo desde a juventude, será o general do exército e dirigirá a guerra contra os gentios.

67 Atraireis a vós todos os que observam a Lei e vingareis vosso povo.

68 Pagai aos gentios o que nos fizeram e atendei aos preceitos da Lei".

69 Depois disso, abençoou-os e foi unir-se a seus pais.

70 Morreu no ano cento e quarenta e seis. Seus filhos sepultaram-no em Modin, no túmulo de seus antepassados. Todo Israel o chorou dolorosamente.

1 Macabeus 3

1 Seu filho Judas, cognominado Macabeu, ficou em seu lugar.

2 Todos os seus irmãos o auxiliaram, bem como todos os que se tinham unido a seu pai, aceitando generosamente a promessa de combater por Israel.

3 Aumentou a glória do povo; revestiu-se da couraça, como um gigante, cingiu-se com as armas da guerra e empenhou-se nos combates, protegendo seu exército com a espada.

4 Assemelhava-se nas suas ações a um leão, e parecia um leãozinho, que ruge na caçada.

65Aí tendes Simeão, vosso irmão, que eu sei que é um homem ponderado. Escutai-o todos os dias: ele será o vosso pai.

66Quanto a Judas Macabeu, valente guerreiro desde a sua juventude, ele será o comandante do vosso exército e dirigirá a guerra contra os gentios.

67E vós, atraí ao vosso grupo todos os que observam a Lei e assegurai a desforra do vosso povo.

68Retribuí aos gentios o que eles merecem e permanecei atentos ao que prescreve a Lei."

69A seguir abençoou-os e foi reunido a seus pais.

70Ele morreu no ano cento e quarenta e seis, e foi sepultado no sepulcro de seus pais em Modin. Israel inteiro o pranteou veementemente.

1 Macabeus 3

III. Judas Macabeu, chefe dos judeus (166-160 a.C)

Elogio de Judas Macabeu

1Judas, cognominado Macabeu, seu filho, levantou-se em seu lugar.

2E todos os seus irmãos e quantos haviam aderido a seu pai apoiavam-no, pelejando com alegria os combates de Israel.

3Ele estendeu a glória do seu povo, revestiu a couraça como um gigante e cingiu suas armas de guerra; sustentou muitas batalhas, protegendo o acampamento com sua espada.

4Foi semelhante ao leão nas suas façanhas e ao filhote de leão que ruge sobre a presa.

5 Perseguiu e rebuscou com cuidado os traidores e lançou ao fogo os que perseguiam seu povo.

6 Os maus recuaram diante dele transidos de medo, tremeram os que praticaram o mal e a salvação do povo firmou-se em suas mãos.

7 Seus feitos exasperaram os reis, mas alegraram Jacó, e sua memória permaneceu eternamente abençoada.
8 Percorreu as cidades de Judá, expulsando os ímpios, desviando assim de Israel a cólera divina.
9 Seu nome foi pronunciado até as extremidades da terra, e ele conseguiu a adesão daqueles que estavam a ponto de perecer.

10 Aconteceu que Apolônio convocou os gentios e, de Samaria, partiu com um grande exército para combater Israel.
11 Soube-o Judas, saiu-lhe ao encontro, venceu-o e o matou. Muitos caíram aos seus golpes e os restantes puseram-se em fuga.
12 Apoderou-se dos espólios, tomou a espada de Apolônio e desde então usava-a sempre nos combates.
13 Seron, general do exército sírio, veio a saber que Judas cercara-se de soldados fiéis convocados e que ele os levara ao combate.
14 “Vou tornar-me célebre – disse ele –, e cobrir-me de glória no reino. Vencerei

5Deu caça aos iníquos, desencovando-os, e às chamas entregou os que perturbavam o seu povo.
6Esmoreceram os iníquos pelo terror que ele inspirava: todos os que praticavam a iniqüidade ficaram confundidos, e a libertação foi por ele conduzida a bom termo.
7Causou amargos dissabores a muitos reis, mas alegrou a Jacó pelos seus feitos, e sua memória será sempre abençoada.
8Percorreu as cidades de Judá, exterminando do seu meio os ímpios, e afastou de Israel a ira.

9Seu nome chegou até às extremidades da terra e os que estavam perecendo ele reuniu.

Primeiras vitórias de Judas

10Apolônio tinha recrutado, além dos gentios, um forte contingente da Samaria, para empreender a guerra contra Israel.

11Ciente disso, Judas saiu a seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos tombaram, feridos de morte e os restantes fugiram.

12Recolhidos seus despojos, ficou Judas com a espada de Apolônio, com ela combatendo todos os seus dias.
13Entrementes, ouvira Seron, comandante do exército da Síria, que Judas havia reunido em torno de si um pugilo de fiéis e de gente disposta para a guerra.
14E disse consigo mesmo: "Vou conquistar renome e cobrir-me. de glória no reino,

Judas e suas tropas que se opõem às ordens do rei.”
15 Armou-se ele para a guerra. Um poderoso exército de ímpios marchou com ele, para reforçar e tomar vingança dos filhos de Israel.
16 Avançaram até a muralha de Bet-Horon e Judas, seguido de poucos homens, foi-lhe ao encontro.

17 Mas, à vista do exército que vinha contra eles, os companheiros de Judas disseram-lhe: “Como poderemos enfrentar tamanho exército, se somos tão poucos, tanto mais que nos sentimos fracos, porque hoje nada temos comido?”.

18 “É fácil – respondeu Judas – a um punhado de gente fazer-se respeitar por muitos. Para o Deus do céu não há diferença entre a salvação de uma multidão e a de um punhado de homens,
19 porque a vitória no combate não depende do número, mas da força que desce do céu.
20 Essa gente vem contra nós, com insolência e orgulho, para nos aniquilar, juntamente com nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojar.
21 Nós, porém, lutamos por nossas vidas e nossas leis.
22 O próprio Deus os esmagará aos nossos olhos. Não os temais.”
23 E logo que cessara de falar, arrojou-se Judas com rapidez sobre os inimigos. Seron diante dele foi derrotado com seu exército.

enfrentando Judas e os que estão com ele, esses desprezadores das ordens do rei."
15Preparou-se, pois, e juntamente com ele subiu um forte contingente de ímpios, que iam ajudá-lo a tomar vingança dos filhos de Israel.
16Aproximando-se ele da subida de Bet-Horon, saiu Judas a seu encontro com pouca gente.
17Ao verem aquele exército que marchava contra eles, disseram a Judas os seus homens: "Como poderemos nós, tão poucos, enfrentar multidão tão grande e poderosa? Além disso, estamos extenuados, não tendo comido nada hoje! "

18Mas Judas respondeu: "É bem fácil que muitos venham a cair nas mãos de poucos. Pois não há diferença, para o Céu, em salvar com muitos ou com poucos.

19A vitória na guerra não depende da numerosidade do exército: é do Céu que vem a força.
20Eles vêm contra nós repletos de insolência e de iniqüidade para nos exterminarem, a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojarem.
21Nós, porém, combatemos por nossas vidas e por nossas leis.
22Por isso, Ele os esmagará à nossa frente. Quanto a vós, não os temais! "

23Apenas acabou de falar, arremessou-se contra eles de improviso. E Seron e seu exército foram esmagados diante dele.

24 Judas o perseguiu na descida de Bet-Horon até a planície. Morreram cerca de oitocentos sírios e os restantes fugiram para a terra dos filisteus.

25 E foi assim que se espalhou o terror de Judas e seus irmãos, e todos os povos das vizinhanças encheram-se de consternação.
26 Sua fama chegou aos ouvidos do rei. E todas as nações comentaram os feitos heroicos de Judas.

27 Quando o rei Antíoco soube dessas novas, encolerizou-se terrivelmente e reuniu todas as forças do reino, formando um exército poderosíssimo.
28 Abriu o tesouro e deu ao exército o soldo de um ano com a ordem de estarem prontos para qualquer eventualidade.

29 No entanto, viu que lhe faltava dinheiro no tesouro e que os tributos do território eram deficientes em vista das perturbações e da maldade que havia provocado, suprimindo em toda a parte as instituições em vigor desde outrora.

30 Temeu, portanto, não poder pagar as despesas, como fizera já uma ou duas vezes, e outorgar as liberalidades, que distribuía em certo tempo com mão generosa, porque excedia em liberalidade a todos os reis, seus predecessores.

31 Profundamente consternado, resolveu ir à Pérsia cobrar os tributos dessas regiões e recolher muito dinheiro.

24Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida de Bet-Horon até à planície. Pereceram cerca de oitocentos dos inimigos, enquanto os restantes fugiram para a terra dos filisteus.
25Assim, Judas e seus irmãos começaram a ser temidos, e o temor se espalhou entre os povos circunvizinhos.

26Sua fama chegou até ao rei, e das batalhas de Judas falavam os povos.

Preparativos de Antíoco contra a Pérsia e a Judéia. Regência de Lísias

27Ao receber essas notícias, o rei Antíoco enfureceu-se violentamente e mandou reunir todas as forças do seu reino, um exército poderosíssimo.
28Abriu seu tesouro e adiantou o soldo de um ano às tropas, dando-lhes ordem de prontidão para qualquer eventualidade.
29Então percebeu que minguava o dinheiro em seus cofres e que as coletas da província haviam diminuído em conseqüência da revolta e da calamidade que ele mesmo havia desencadeado no país, ao pretender suprimir as leis que vigoravam desde os tempos mais remotos.
30Preocupou-se com a eventualidade de não ter, como já lhe ocorrera uma ou duas vezes, fundos suficientes para as despesas e os donativos que antes fazia com mão pródiga, superando nisso os reis que o haviam precedido.
31Tomado de grande ansiedade em seu espírito, decidiu partir para a Pérsia a fim de cobrar os tributos das províncias e arrecadar muito dinheiro.

32 Deixou Lísias, pessoa de relevo, de linhagem real, para dirigir os negócios do reino, desde o rio Eufrates até as fronteiras do Egito,
33 e ocupar-se, até sua volta, de seu filho Antíoco.
34 Deixou-lhe a metade do exército do reino, com os elefantes e deu-lhe as instruções referentes à execução de seus planos, especialmente no que dizia respeito aos habitantes da Judeia e de Jerusalém.

35 Devia enviar um exército contra eles para destruir e aniquilar o poderio de Israel e o que restara de Jerusalém, e apagar desses lugares até a sua lembrança.

36 Depois, devia estabelecer em todos os seus confins estrangeiros, aos quais distribuiria as terras por meio de sorte.

37 O rei tomou a outra metade do exército, partiu de Antioquia, a capital de seu reino, no ano cento e quarenta e sete. Passou o Eufrates e atravessou as terras do planalto.

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, valorosos generais e familiares do rei.
39 Enviou com estes quarenta mil soldados de infantaria e sete mil cavaleiros, para invadirem e devastarem o país de Judá, conforme a ordem do rei.

32Antes, porém, deixou Lísias, homem da nobreza e da família real, na direção dos negócios do rei, desde o Eufrates até à fronteira com o Egito.
33Incumbiu-o também da tutela de seu filho Antíoco, até sua volta.

34Confiou-lhe, assim, a metade de suas tropas, com os elefantes, dando-lhe instruções a respeito de tudo o que desejava, em especial com relação aos habitantes da Judéia e de Jerusalém:

35Lísias deveria enviar contra eles um exército para extirpar e fazer desaparecer a força de Israel e o que ainda restava de Jerusalém, apagando até mesmo a lembrança deles no lugar.
36Além disso, deveria estabelecer filhos de estrangeiros em todas as suas terras e distribuir seu país em lotes.
37A seguir, o rei tomou consigo a metade restante das tropas e partiu de Antioquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta e sete. E, depois de atravessar o Eufrates, pôs-se a percorrer as províncias do planalto.

Górgias e Nicanor invadem a Judéia com o exército da Síria

38Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias, homens valorosos entre os amigos do rei,
39e os enviou com quarenta mil homens de infantaria e sete mil cavaleiros para invadirem o território de Judá e o devastarem segundo a ordem do rei.

40 Postos a caminho com todas essas tropas, chegaram à planície perto de Emaús e penetraram nela.

41 Quando os mercadores ouviram falar deles, tomaram grande quantidade de prata e ouro e se dirigiram com peias ao campo para comprar os filhos de Israel como escravos. Exércitos da Síria, bem como do estrangeiro, vieram juntar-se a eles.

42 Judas e seus irmãos viram que a situação era grave e que as forças inimigas acampavam dentro de suas fronteiras. Sabendo também como o rei havia ordenado de tratar o povo para destruí-lo e exterminá-lo,
43 disseram uns aos outros: “Levantemos nossa pátria de seu abatimento e lutemos por nosso povo e por nosso lugar santo!”.
44 Convocaram então toda a gente, a fim de se prepararem para a luta, de rezarem, de implorarem piedade e misericórdia de Deus.
45 Porquanto, Jerusalém estava desabitada e deserta: não havia um só de seus filhos que nela entrasse ou dela saísse. Seu santuário estava profanado, soldados estrangeiros ocupavam a fortaleza, gentios faziam ali sua habitação. Toda a alegria havia desaparecido de Jacó, e a flauta e a harpa estavam abandonadas.

46 Os israelitas se concentraram, pois, e se dirigiram a Masfa, defronte de Jerusalém,

40Pondo-se em marcha com todo o seu exército, eles vieram acampar perto de Emaús, na planície.
41Os comerciantes do país, ao tomarem conhecimento da sua vinda trazendo consigo prata e ouro em grande quantidade, além de se munirem de grilhões, vieram ao acampamento para comprar os filhos de Israel como escravos. Aos sírios pintara-se ainda um contingente da Iduméia e da região dos filisteus.
42Judas e seus irmãos viram que os males se multiplicavam e que exércitos inimigos estavam já acampando em seu território. Vieram a saber também das ordens do rei com relação ao seu povo, visando à sua ruína e extermínio.
43Disseram uns aos outros: "Reergamos nosso povo do abatimento e combatamos por nosso povo e pelo lugar santo."
44Foi convocada então a assembléia para estarem todos preparados para a guerra e para fazerem oração, suplicando graça e misericórdia.

45Ora, Jerusalém estava despovoada como um deserto, nela não entrando e dela não saindo nenhum de seus filhos. Conculcado estava o Santuário, e os filhos dos estrangeiros ocupavam a Cidadela, transformada em hospedaria para os gentios. Arrancada fora a alegria de Jacó e não se ouviam mais a flauta e a cítara.

Reunião dos judeus em Masfa

46Reuniram-se, pois, e dirigiram-se a Masfa, em frente a Jerusalém, porque ali

	porque tinham tido outrora em Masfa, um local de oração.	houvera, outrora, um lugar de oração para Israel.
	47 Jejuaram naquele dia, vestiram-se com sacos, cobriram a cabeça com cinza e rasgaram suas vestes.	47Jejuaram, naquele dia, vestiram-se de tecido grosseiro, espargiram cinza sobre a cabeça, rasgaram suas vestes.
	48 Abriram o Livro da Lei, para ler nele o que os gentios perguntavam às representações de seus falsos deuses.	48Depois desenrolaram o livro da Lei, nele procurando o que os pagãos perguntavam às representações dos seus ídolos.
	49 Trouxeram os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e mandaram vir os nazarenos que tinham cumprido o tempo de seu voto.	49Trouxeram também as vestes sacerdotais, as primícias e os dízimos, e convocaram os nazireus que já haviam completado o período do seu voto.
	50 Em seguida, sua voz se elevou com força ao céu: “O que faremos desta gente e para onde a levaremos?	50E diziam, elevando a voz para o Céu: "Que faremos desta gente e para onde os levaremos?
	51 Vosso santuário está profanado e manchado, vossos sacerdotes estão em luto e na humilhação.	51Teu lugar santo está sendo conculcado e profanado, teus sacerdotes jazem no luto e na humilhação.
	52 As nações se coligaram para nos aniquilar e vós sabeis o que elas tramam contra nós.	52Vê que os gentios se coligaram contra nós a fim de nos aniquilarem: tu sabes o que tramam contra nós!
	53 Como resistir diante deles, se vós não vierdes em nosso auxílio?”.	53Como poderemos resistir diante deles, se não vieres tu em nossa ajuda? "
	54 Então, eles soaram as trombetas e levantaram um grande clamor.	54 A seguir tocaram as trombetas e levantaram grande clamor.
	55 Depois disso, Judas nomeou chefes para grupos de mil, cem, cinquenta e dez homens.	55Depois disto, Judas nomeou os chefes do povo: comandantes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez homens.
	56 E disse aos que acabavam de construir uma casa, de tomar mulher, plantar uma vinha, ou que tinham medo, que voltassem cada qual para sua casa, conforme a Lei.	56E disse aos que estavam construindo casa, aos que haviam desposado mulher, aos que tinham plantado uma vinha ou que estavam com medo, que voltasse cada um para sua casa, conforme o permitia a Lei.

57 Os israelitas se puseram então a caminho e vieram acampar ao sul de Emaús.

58 “Preparai-vos – disse-lhes Judas –, sede corajosos e estai prontos desde a manhã para o combate a essas nações que estão unidas para nos arruinar, a nós e tudo o que possuímos de sagrado.

59 Porquanto é preferível morrer no combate do que ver nosso povo perseguido e profanado nosso santuário.
60 Que se faça somente a vontade de Deus!”

1 Macabeus 4

1 Tomando consigo cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros de elite, Górgias se pôs a caminho, à noite,

2 para surpreender o acampamento dos judeus e atacá-lo de improviso. A gente da fortaleza servia-lhe de guia.

3 Mas Judas o soube e com seus destemidos companheiros saiu para esmagar aquelas forças do rei que tinham ficado perto de Emaús,
4 enquanto as tropas estavam espalhadas na planície.

5 Chegou Górgias à noite ao acampamento de Judas, mas não encontrou ninguém. Pôs-se então à sua procura nas montanhas, dizendo: “Fugiram diante de nós”.

57Seu exército então se pôs em marcha, indo acampar ao sul de Emaús.

58Judas tomou a palavra novamente: "Preparai-vos e sede valentes. Estai prontos para amanhã de manhã sairdes ao combate contra esses gentios que se coligaram contra nós para nos aniquilarem e destruírem o nosso lugar santo.
59Porquanto é melhor para nós morrer em batalha do que ter de contemplar as desgraças do nosso povo e do lugar santo.
60Aquela, porém, que for a vontade no Céu, Ele a realizará."

1 Macabeus 4

A batalha de Emaús

1Górgias tomou consigo cinco mil homens e mil cavaleiros escolhidos. Esse exército partiu de noite,
2a fim de irromper de súbito no acampamento dos judeus e destroçá-los num instante. Homens da Cidadela faziam-lhes de guias.
3Sabedor desse plano, Judas por sua vez partiu com os seus guerreiros para atacar as forças do rei que tinham permanecido em Emaús,
4enquanto os batalhões estavam ainda dispersos, fora do acampamento.
5Entrementes, Górgias chegou de noite ao acampamento de Judas, aí não encontrando ninguém. E começou a procurá-los pelas montanhas, dizendo: "Eles estão fugindo de nós! "

	6 Todavia, Judas apareceu na planície ao despertar do dia com três mil homens que, excetuando espadas e escudos, não estavam armados como o teriam querido. 7 Entrementes viram eles o campo dos gentios, poderoso, fortificado de cavalaria e os próprios inimigos prontos para o combate. 8 “Não temais seu grande número – disse Judas a seus companheiros – e não temais seu choque. 9 Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o faraó os perseguia com seu exército. 10 Gritemos agora para o céu para que ele se apiede de nós, que se lembre da Aliança com nossos antepassados e queira hoje esmagar esse exército aos nossos olhos. 11 Todas as nações saberão que Israel possui um libertador e um salvador.” 12 Erguendo os olhos, os gentios viram-nos avançar contra eles, 13 e saíram do acampamento para a luta, enquanto os homens de Judas soavam as trombetas. 14 Travou-se a batalha, mas os inimigos, derrotados, puseram-se em fuga através da planície. 15 Os últimos tombaram todos sob a espada, enquanto eram perseguidos até Gazara e as planícies de Idumeia, de Azoto e de Jâmnia. E sucumbiram cerca de três mil homens.	6Ao amanhecer, Judas apareceu na planície com três mil guerreiros, embora sem armas e sem espadas em número desejável. 7E viram que o acampamento dos gentios era poderoso e fortificado e que a cavalaria fazia ronda em seu redor, todos parecendo treinados na guerra. 8Por isso disse Judas aos seus: "Não tenhais medo do seu número, nem vos desencorajeis ante seu ímpeto. 9Lembrai-vos de como vossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com o seu exército. 10Clamemos, pois, agora, ao Céu, suplicando-lhe que se mostre benigno para conosco: que se recorde da Aliança com os nossos pais e esmague, hoje, este exército que está diante de nós. 11Então saberão todos os povos que existe Alguém que resgata e salva Israel." 12Foi quando os estrangeiros, levantando os olhos, viram-nos marchando contra eles 13e saíram do acampamento para enfrentá-los. Os homens de Judas, tocadas as trombetas, 14engolfaram-se na batalha. E os gentios, esmagados, tiveram de fugir para a planície, 15mas todos os que estavam na retaguarda caíram sob a espada. Perseguiram-nos ainda até Gazara e às planícies da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia, sucumbindo dentre eles cerca de três mil homens.

	16 Então, Judas parou de persegui-los, voltou atrás com suas tropas pelo mesmo caminho,	16Judas, porém, retornando com seu exército da perseguição aos fugitivos,	
	17 e disse: “Não penseis nos despojos, porque outro combate nos aguarda.	17disse ao povo: "Deixai de lado a avidez dos despojos, pois um outro combate nos espera.	
	18 Górgias está perto de nós nas montanhas, com suas forças. No momento, enfrentai os inimigos e combatei. Depois, podereis apoderar-vos de seus despojos, com toda tranquilidade”.	18Górgias e seu exército estão na montanha perto de nós. Enfrentai, pois, agora, os nossos inimigos e dai-lhes combate. Depois recolhereis os despojos com toda a segurança."	
	19 Ainda Judas falava, quando alguns homens apareceram e olharam do alto da montanha.	19Enquanto Judas eslava ainda completando essas instruções, apareceu um destacamento deles, espiando do alto da montanha.	
	20 Viram que o exército tinha sido posto em fuga e que o acampamento se queimava porque a fumaça que se percebia indicava o que tinha acontecido.	20E viram que os seus tinham sido postos a fugir e que alguém estava incendiando o acampamento: a fumaça que se percebia manifestava o sucedido.	
	21 À vista disso, todos foram tomados de grande espanto e, certificando-se de que o exército de Judas se achava na planície, pronto para o combate,	21Diante de tal espetáculo, foram tomados de grande pânico. Mais ainda, vendo também na planície as tropas de Judas prontas para o combate,	
	22 fugiram todos para a terra estrangeira.	22fugiram todos para a região dos filisteus.	
	23 Judas voltou para saquear o acampamento, e seus homens apoderaram-se de muito ouro, prata, jacinto, púrpura marinha e grandes riquezas.	23Então Judas voltou para saquearem o acampamento, onde encontraram muito ouro e prata, tecidos tingidos de púrpura roxa e de púrpura marinha, enfim, grandes riquezas.	
	24 Ao voltarem, cantavam hinos e elevavam ao céu os louvores ao Senhor, exclamando: “Ele é bom e sua misericórdia é eterna”.	24Ao se retirarem, cantavam hinos e bendiziam ao Céu, repetindo: "Ele é bom e seu amor é eterno! "	
	25 Naquele dia foi grande a vitória que se alcançou em Israel.	25Assim uma grande salvação aconteceu para Israel, naquele dia.	

26 Os gentios que escaparam vieram contar a Lísias o acontecido.

27 Ele ficou consternado e abatido ouvindo-os, porque Israel não tinha sido tratado como ele quis, e porque as ordens do rei não tinham sido cumpridas.

28 Por isso, no ano seguinte, reuniu Lísias sessenta mil infantes escolhidos e cinco mil cavaleiros para lutar contra os judeus.
29 Esse exército veio da Idumeia acampar em Betsur. Judas foi-lhe ao encontro com dez mil homens.
30 Tendo ante os olhos esse poderoso exército, rezou nestes termos: “Sede bendito, Salvador de Israel, vós que quebrastes a força do gigante pela mão do vosso servo Davi e entregastes os exércitos estrangeiros às mãos de Jônatas e do seu escudeiro.

31 Entregai esse exército ao poder do povo de Israel e confundi nossos inimigos com suas tropas e sua cavalaria.

32 Inspirai-lhes o terror, fazei derreter seu orgulho audaz. Que eles sejam sacudidos e pisados.
33 Derrubai-os pela espada dos que vos amam e que todos aqueles que conhecem vosso nome cantem vossos louvores”.

34 Travou-se então o combate, e do exército de Lísias tombaram cinco mil homens, que sucumbiram diante deles.

26Quanto aos estrangeiros que tinham conseguido pôr-se a salvo, foram referir a Lísias tudo o que tinha acontecido.
27Ao ouvir isso, ele ficou transtornado e abatido, pois as coisas com Israel não tinham ocorrido como ele esperava e o resultado era o inverso do que lhe havia ordenado o rei.

Primeira campanha de Lísias

28Por isso, no ano seguinte ele recrutou sessenta mil homens escolhidos e cinco mil cavaleiros, com o objetivo de subjugar os judeus. Entraram na Iduméia e acamparam em Betsur, mas Judas saiu para enfrentá-los com dez mil homens.
30Ao ver tão poderoso exército, ele orou dizendo: "Tu és bendito, ó Salvador de Israel, tu que esmagaste o ímpeto de um gigante pela mão do teu servo Davi e entregaste o acampamento dos filisteus às mãos de Jônatas, filho de Saul, e do seu escudeiro.
31Da mesma forma entrega este exército nas mãos de Israel, o teu povo; que se cubram de ignomínia com a sua força e a sua cavalaria.
32Infunde-lhes o medo e quebra-lhes a presunção da sua força, para que sejam levados de roldão na sua derrota.
33Abate-os sob a espada dos que te amam, para que te exaltem com hinos todos os que conhecem o teu nome! "
34Arremessaram-se então uns contra os outros, caindo cerca de cinco mil homens do exército de Lísias, prostrados no corpo a corpo.

35 Vendo seu exército posto em fuga e os judeus cheios de bravura, prontos a viver ou a morrer valentemente, voltou Lísias a Antioquia para arregimentar tropas de mercenários, com o intuito de reaparecer na Judeia com um exército mais forte.

36 Judas e seus irmãos disseram então: “Eis que nossos inimigos estão aniquilados. Subamos agora para purificar e consagrar de novo os lugares santos”.
37 Reunido todo o exército, subiram ao monte Sião.
38 Contemplaram a desolação dos lugares santos, o altar profanado, as portas queimadas, os átrios cheios de arbustos que tinham nascido como num bosque ou sobre as colinas, os aposentos demolidos.
39 Rasgando suas vestes, eles se lamentaram muito e cobriram as cabeças com cinza.
40 Prostraram-se com o rosto por terra, tocaram as trombetas e ergueram clamores ao céu.

41 Então, Judas encarregou alguns homens para combater os soldados da fortaleza, enquanto purificavam o templo.

42 Escolheu sacerdotes sem mancha e zelosos da Lei,
43 os quais purificaram o templo, transportando para lugar impuro as pedras contaminadas.

35Vendo a derrocada de suas tropas e a intrepidez que se manifestava nos soldados de Judas, dispostos a viver ou a morrer corajosamente, Lísias retomou o caminho de Antioquia, onde se pôs a recrutar mercenários estrangeiros, pretendendo voltar à Judéia com forças ainda maiores.

Purificação e dedicação do Templo

36Então Judas e seus irmãos disseram: "Nossos inimigos estão destroçados. Subamos agora para purificarmos o lugar santo e a celebrarmos a sua dedicação."
37Todo o exército se reuniu e subiram ao monte Sião.
38Contemplaram o Santuário desolado, o altar profanado, as portas incendiadas, os arbustos crescendo nos átrios como se num bosque ou sobre uma das montanhas, e os aposentos destruídos.

39E, rasgando as vestes, fizeram grande lamentação. Cobriram-se de cinza,

40caíram com a face por terra e, tocando as trombetas para dar os sinais, elevaram clamores ao céu.
41Entrementes, Judas ordenou a alguns homens que ficassem atacando os que estavam na Cidadela, até que ele completasse a purificação do santuário.
42A seguir escolheu sacerdotes sem mácula, observantes da Lei,
43os quais purificaram o lugar santo e removeram para lugar impuro as pedras da contaminação.

44 Consultaram-se entre si, o que se deveria fazer com o altar dos holocaustos, que havia sido profanado.

45 Tomaram a excelente ideia de demoli-lo, para que não recaísse sobre eles o opróbrio vindo da mancha dos gentios. Destruíram-no, portanto,

46 e transportaram suas pedras a um lugar conveniente sobre a montanha do templo, aguardando a decisão de algum profeta a esse respeito.

47 Tomaram pedras não-talhadas, segundo a Lei, e construíram um novo altar, semelhante ao primeiro.

48 Restauraram o santuário, assim como o interior do templo, e purificaram os átrios.
49 Fizeram novos vasos sagrados e transportaram ao santuário o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa.
50 Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, que voltaram a brilhar no interior do templo.

51 Colocaram pães sobre a mesa e suspenderam os véus, terminando completamente seu trabalho.

52 No dia vinte e cinco do nono mês, isto é, do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram muito cedo
53 e ofereceram um sacrifício conforme a Lei, sobre o novo altar dos holocaustos, que haviam construído.

44Deliberaram também sobre o que deviam fazer do altar dos holocaustos que havia sido profanado,
45e ocorreu-lhes a boa inspiração de o demolirem, a fim de que não se tornasse para eles motivo de desonra o fato de os gentios o terem contaminado. Demoliram-no, pois,
46e puseram as pedras no monte da Morada, em lugar conveniente, à espera de que viesse algum profeta e se pronunciasse a esse respeito.
47Tomaram então pedras intactas, segundo a prescrição da Lei, e construíram um altar novo sobre o modelo do precedente.
48Restauraram o lugar santo e o interior da Morada e santificaram os átrios.
49Fabricaram novos utensílios sagrados e levaram para dentro do Templo o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa.
50Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, as quais voltaram a brilhar no interior do templo.
51Puseram, ainda, os pães sobre a mesa, suspenderam as cortinas e chegaram, assim, ao termo de todos os trabalhos empreendidos.
52No dia vinte e cinco do nono mês — chamado Casleu — do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram de manhã cedo
53e ofereceram um sacrifício, segundo as prescrições da Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que haviam construído.

54 Foi no mesmo dia e na mesma data em que os gentios o haviam profanado, que o altar foi de novo consagrado ao som de cânticos, das harpas, das liras e dos címbalos.

55 Todo o povo se prostrou com o rosto em terra para adorar e bendizer ao céu aquele que os havia conduzido ao triunfo.

56 Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ação de graças e de louvor.

57 Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas.

58 Reinou uma alegria imensa entre o povo e o opróbrio das nações foi afastado.

59 Foi estabelecido por Judas e seus irmãos, e por toda a assembleia de Israel que os dias da dedicação do altar seriam celebrados cada ano em sua data própria, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, e isto com alegria e regozijo.

60 Na mesma época, cercaram o monte Sião com uma alta muralha com fortes torres, para que não fosse mais possível às nações pisá-la aos pés, como outrora.

61 Judas pôs ali tropas para guardá-la e fortificou também Betsur para protegê-la, a fim de que o povo tivesse uma muralha na direção da Idumeia.

54Exatamente no mês e no dia em que os gentios o tinham profanado, foi o altar novamente consagrado com cânticos e ao som de cítaras, harpas e címbalos.

55O povo inteiro se prostrou com a face por terra para adorar, elevando louvores ao Céu que os tinha tão bem conduzido até ali.

56Celebraram a dedicação do altar por oito dias, oferecendo holocaustos com alegria e imolando também o sacrifício de salvação e de louvor.

57Enfeitaram a fachada do Templo com guirlandas de ouro e pequenos escudos, e renovaram os portais, bem como os aposentos, nos quais colocaram portas.

58Reinou, pois, extraordinária alegria entre o povo e assim foi cancelado o opróbrio infligido pelos gentios.

59E Judas, com seus irmãos e toda a assembléia de Israel, estabeleceu que os dias da dedicação do altar seriam celebrados a seu tempo, cada ano, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria.

60Foi nessa ocasião que construíram, ao redor do monte Sião, uma cinta de altos muros, guarnecidos de torres poderosas, para impedir que os gentios viessem conculcá-lo como no passado.

61 Judas ali deixou uma guarnição para defendê-lo. Fortificou, outrossim, Betsur, para que o povo tivesse uma defesa contra a Iduméia.

1 Macabeus 5

1 Ora, ouvindo falar da reconstrução do altar e da restauração do templo, os povos circunvizinhos encolerizaram-se muito e,

2 tomada a resolução de exterminar toda a raça de Jacó, que viviam entre eles, puseram-se a matá-los e a persegui-los.

3 Por eles perseguirem desse modo Israel, Judas atacou os filhos de Esaú na Idumeia, junto de Acrabatena, infligiu-lhes uma grande derrota, esmagou-os e apoderou-se de seus despojos.

4 Lembrou-se igualmente da malícia dos filhos de Beã, armadilha e perigo para seu povo, por causa das emboscadas que eles armavam nos caminhos.

5 Foram rechaçados em suas torres, onde ele os sitiou e os exterminou, queimando as torres com todos os que ali se achavam.

6 Em seguida atacou os amonitas, entre os quais ele descobriu um forte exército e numeroso povo, sob a chefia de Timóteo.

7 Travou com eles numerosos combates e os aniquilou por completo.

8 Apoderou-se da cidade de Jazer e de seus arrabaldes e voltou depois à Judeia.

1 Macabeus 5

Expedição contra os idumeus e os amonitas

1 Quando as nações circunvizinhas tomaram conhecimento de que o altar havia sido reconstruído e o Santuário fora reconsagrado como antes, ficaram sumamente irritadas.

2 E decidiram exterminar os descendentes de Jacó que viviam em seu meio, começando assim a perpetrar massacres e expulsões entre o povo.

3 Então Judas levou a guerra aos filhos de Esaú, na Iduméia, na região de Acrabatena, porque eles estavam assediando Israel. Infligiu-lhes fragorosa derrota, humilhando-os e tomando seus despojos.

4 Lembrou-se, também, da maldade dos filhos de Beã, que eram para o povo um laço e tropeço pelas emboscadas que lhe armavam nos caminhos.

5 Obrigou-os, pois, a se refugiarem em suas torres e, sitiando-os, votou-os ao extermínio: ateou-lhes fogo e incendiou essas torres com todos os que nelas estavam.

6 Passou depois para os filhos de Amon, entre os quais encontrou um exército aguerrido e um povo numeroso, comandado por Timóteo.

7 Travou com eles numerosas batalhas, conseguindo esmagá-los e destroçá-los.

8 Enfim, apoderando-se de Jazer e das aldeias adjacentes, voltou para a Judéia.

Preparativos das campanhas à Galiléia e ao Galaad

9 No entanto, as nações de Galaad se coligaram contra os israelitas, que habitavam em seu território, com a intenção de exterminá-los, mas estes se refugiaram no forte de Datema.
10 Dali enviaram uma mensagem a Judas e a seus irmãos, nestes termos: “As nações, que nos cercam, se uniram contra nós e querem exterminar-nos.
11 Prepararam-se para vir tomar a fortaleza em que nos achamos refugiados. É Timóteo quem comanda suas tropas.
12 Vinde, pois, agora nos livrar de suas mãos, porque muitos dos nossos foram mortos.

13 Mataram todos os nossos irmãos que se achavam na região de Tobias, levaram consigo suas mulheres, seus filhos e seus bens e mataram lá perto de cem mil homens.”

14 Quando ainda se estava lendo essa carta, eis que chegam outros mensageiros da Galileia, com as vestes em farrapos e portadores de notícias idênticas,
15 dizendo: “Congregaram-se contra nós nações de Ptolemaida, de Tiro e de Sidônia e de toda a Galileia das Nações, para nos destruir inteiramente”.
16 Logo que Judas e o povo souberam da situação, organizaram uma grande assembleia para deliberar sobre o que deviam fazer em favor dos irmãos atacados e provados.
17 Disse Judas a seu irmão Simão: “Escolhe alguns homens e põe-te a

9Também os gentios no Galaad coligaram-se contra os israelitas que habitavam em seu território, querendo exterminá-los. Eles, porém, refugiaram-se na fortaleza de Datema,
10de onde enviaram cartas a Judas e seus irmãos, nestes termos: "Os gentios que nos cercam coligaram-se contra nós para nos exterminarem.
11Eles se preparam para vir tomar a fortaleza onde encontramos refúgio, e é Timóteo quem comanda seu exército.

12Vem, pois, livrar-nos de suas mãos, porque muitos dos nossos já tombaram.

13Todos os nossos irmãos que moravam no distrito de Tobias foram chacinados, enquanto suas esposas e filhos foram levados prisioneiros e seus bens saqueados. Pereceram ali cerca de mil homens."
14Estavam ainda a ler essas cartas, quando chegaram da Galiléia outros mensageiros, com as vestes laceradas, referindo coisas semelhantes:
15"De Ptolemaida, diziam eles, de Tiro e de Sidônia coligaram-se contra nós, com toda a Galiléia dos gentios, a fim de nos aniquilarem! "
16Apenas Judas e o povo ouviram essas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor dos irmãos que estavam na tribulação, atacados pelos gentios.
17E Judas disse a Simão, seu irmão: "Escolhe os homens que quiseres e vai

caminho para livrar teus irmãos da Galileia. Jônatas, meu irmão, e eu iremos à terra de Galaad”.
18 Para guardar a Judeia deixou ali José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do povo, à frente do restante do exército,
19 com esta ordem: “Governai este povo e, até nossa volta, evitai toda luta com os gentios”.
20 A Simão foram dados três mil homens para se dirigir à Galileia, e a Judas oito mil para ocupar a terra de Galaad.

21 Simão tomou, portanto, o caminho da Galileia e travou muitos combates, esmagando diante de si as nações,

22 as quais perseguiu até as portas de Ptolemaida. Perto de três mil gentios caíram e ele se apoderou de seus despojos.

23 Com grandes manifestações de regozijo, conduziu à Judeia os judeus que se achavam na Galileia e em Arbates, bem como suas mulheres, seus filhos e tudo o que eles possuíam.
24 Por seu lado, Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o Jordão e marcharam três dias pelo deserto.
25 Encontraram-se com os nabateus, os quais se aproximaram deles pacificamente e lhes contaram tudo aquilo que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad,

26 dizendo que muitos dentre eles haviam sido encerrados em Bosora e em Bosor, em Alimas, em Casfo, em Maced e em

libertar teus irmãos que estão na Galiléia. Quanto a mim e Jônatas, meu irmão, iremos ao Galaad."
18Na Judéia deixou José, filho de Zacarias, bem como Azarias, chefe do povo, com o restante do exército, para fazer a guarda.
19E deu-lhes esta ordem: "Presidi ao povo mas não vos metais em batalha contra os gentios até que voltemos."
20A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia, e a Judas oito mil para a região do Galaad.

Expedições à Galiléia e ao Galaad

21Simão partiu para a Galiléia e travou muitas batalhas com os gentios, que foram desbaratados diante dele.
22Perseguiu-os ainda até à porta de Ptolemaida e, tendo morto cerca de três mil dentre eles, apoderou-se de seus despojos.

23Tomou então consigo os judeus da Galiléia e de Arbates com suas mulheres e crianças e com todos os seus pertences, e os conduziu para a Judéia com imensa alegria. Entretanto, Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, passaram o Jordão e marcharam três dias pelo deserto.

25Encontraram-se com os nabateus, que os acolheram pacificamente e os informaram de tudo o que acontecera a seus irmãos no Galaad, dizendo:
26"Muitos deles encontram-se cercados em Bosora, em Bosor, em Alimas, Casfo, Maced e Carnain, todas elas cidades grandes e fortificadas.

Carnain, todas elas cidades grandes e fortificadas.

27 “Eles estão também reunidos – acrescentaram eles – nas outras cidades de Galaad. Seus inimigos se preparam para atacar amanhã suas fortificações, apoderar-se deles e exterminá-los num só dia.”

28 Judas mudou de caminho e atravessou o deserto para alcançar Bosora de improviso. Tomou a cidade, mandou passar a fio de espada todos os homens, apoderou-se dos espólios e incendiou a cidade.

29 Na mesma noite, partiu e atacou a fortaleza.

30 No entanto, ao romper do dia, seus homens, erguendo os olhos, viram uma multidão incalculável carregando escadas e máquinas para escalar de assalto a fortaleza. Era o ataque aos sitiados.

31 Enquanto a cidade erguia um clamor, misturado ao som das trombetas e um ruído formidável, viu Judas que o ataque se travava

32 e disse a seus homens: “Pelejai hoje por vossos irmãos”.

33 Separou-os em três batalhões e apareceu na retaguarda do inimigo, tocando as trombetas e erguendo preces em alta voz.

34 O exército de Timóteo conheceu que era Macabeu e fugiu diante dele. Sofreu uma grande derrota e tombaram nesse dia oito mil homens.

27E também nas outras cidades do Galaad há prisioneiros. Para amanhã fixaram a data de atacar essas fortalezas a fim de, tomando-as, exterminarem num só dia todos os que nelas se encontrarem."

28Bruscamente, Judas com o seu exército mudou de rota através do deserto, na direção de Bosora. Tomou a cidade e, depois de passar todos os homens a fio de espada e de recolher todos os despojos, entregou-a às chamas.

29Partiu dali à noite e marcharam até às proximidades da fortaleza.

30Ao raiar do dia, levantando os olhos, perceberam uma incalculável multidão que transportava escadas e máquinas para se apoderar da praça, e já estavam atacando.

31Vendo que a luta já tinha começado e que a gritaria da cidade remontava até o céu entre o clangor das trombetas e um clamor intenso,

32disse Judas aos homens do seu exército: "Combatei hoje pelos vossos irmãos! "

33E os lançou em três alas à retaguarda dos inimigos, tocando as trombetas e levantando gritos de invocação.

34Dando-se conta de que era o Macabeu, as tropas de Timóteo fugiram desabafadamente, sofrendo tremenda derrota. E caíram dentre eles, nesse dia, cerca de oito mil homens.

35 Judas voltou-se em seguida para Alimas. Atacou-a e conquistou-a de assalto. Matou todos os homens, tomou seus despojos e incendiou-a.
36 Dali continuou e apoderou-se de Casfo, de Maced, de Bosor e das outras cidades do Galaad.
37 Depois de tudo o que temos acabado de dizer, Timóteo reuniu um novo exército, acampou do outro lado da corrente, defronte de Rafon.
38 Imediatamente Judas mandou alguém espionar sua posição e trouxeram-lhe a notícia: “Todas as nações circunvizinhas se uniram contra nós formando um poderoso exército.

39 Tomaram em seu auxílio mercenários árabes e se estabeleceram do outro lado do rio, prontos a atravessá-lo, para vir atacar-te”. Judas foi então contra ele.

40 Ao chegar Judas com suas tropas à torrente, disse Timóteo, por sua vez, aos oficiais de seu exército: “Se ele atravessar primeiro a torrente contra nós, não lhe poderemos resistir, porque terá vantagem sobre nós.

41 Mas, se ele temer passar e acampar do outro lado do rio, atravessaremos e teremos vantagem sobre ele!”.

42 Ora, logo que chegaram à torrente, Judas dispôs ao longo do rio os escribas do povo, com a seguinte ordem: “Não deixeis ninguém se instalar por aqui, mas venham todos ao combate”.

35Tendo-se dirigido então para Alimas, atacou-a, tomou-a e, depois de ter-lhe matado todos os homens e recolhido os despojos, entregou-a às chamas.
36Partindo dali, foi apoderar-se de Casfo, Maced, Bosor e das outras cidades do Galaad.
37Algum tempo depois desses fatos, Timóteo recrutou outro exército e veio acampar em frente de Rafon, do outro lado da torrente.
38Judas mandou explorar o acampamento inimigo e referiram-lhe o seguinte: "Aderiram a ele todos os gentios que nos rodeiam, formando um exército muito numeroso.
39Contrataram também árabes como seus auxiliares e estão acampados do outro lado da torrente, prontos a virem atacar-te." Então Judas marchou para os enfrentar.
40Foi quando Timóteo, ao ver que Judas e sua gente se aproximava do curso da água, disse aos generais do seu exército: "Se ele atravessar contra nós por primeiro, não poderemos resistir-lhe, porque certamente levará a melhor.
41Se, porém, se acovardar e ficar acampado na outra margem do rio, atravessaremos nós para atacá-lo e o venceremos! "

42Logo que chegou perto do curso da água, Judas postou à sua margem os escribas do povo e deu-lhes esta ordem: "Não consintais que nenhum dos homens

			acampe, pois todos devem sair para o combate! "
		43 E foi ele o primeiro a se arrojar e todo o povo o seguiu. Os gentios foram derrotados diante de seus olhos, lançaram suas armas e fugiram para o templo de Carnain.	43Então atravessou ele por primeiro, ao encontro dos inimigos, e seu povo em massa o seguiu. Diante deles foram destroçados todos os gentios, que abandonaram suas armas e foram refugiar-se no templo de Carnain.
		44 Os judeus, porém, apoderaram-se da cidade e incendiaram o templo com todos aqueles que lá se achavam. Carnain foi assolada e ninguém pôde mais resistir a Judas.	44Os judeus, porém, tomaram a cidade e atearam fogo ao templo com todos os que estavam dentro. Assim foi debelada Carnain e os inimigos não puderam mais resistir diante de Judas.
		45 Este reuniu então todos os judeus da terra do Galaad, do menor ao maior, as mulheres, as crianças e seus haveres, uma multidão enorme que ele resolveu conduzir à terra de Judá.	45Este, depois, reuniu todos os israelitas que residiam no Galaad, desde o menor até o maior, com suas mulheres e filhos e pertences, uma multidão enorme, para conduzi-los à terra de Judá.
		46 Caminharam até Efron, cidade grande e bem fortificada, que se achava no caminho. Não se podia contorná-la nem pela direita, nem pela esquerda, mas era preciso atravessá-la.	46Chegaram, assim, a Efron, cidade importante e muito fortificada, situada sobre o caminho. Como não se pudesse desviar dela nem para a direita nem para a esquerda, era forçoso atravessá-la.
		47 Os habitantes fecharam as portas e se entrincheiraram com pedras. Judas, todavia, enviou-lhes mensageiros com palavras de paz:	47Os da cidade, porém, barraram-lhes a passagem e obstruíram as portas com pedras.
		48 “Atravessaremos vossa terra para irmos à nossa. Ninguém vos molestará, apenas queremos passar”. Mas eles não lhes quiseram abrir o acesso.	48Então Judas mandou dizer-lhes em termos amistosos: "Precisamos atravessar a vossa terra para regressarmos à nossa. Ninguém vos fará mal: apenas tocaremos com os pés para passar." Mas eles não quiseram abrir-lhe.
		49 Então, Judas ordenou que cada um em seu posto se dispusesse para a luta.	49A essa resposta, Judas mandou apregoar pelo acampamento que cada qual mantivesse a posição onde estava.

50 Todos os homens do exército se prepararam, pois. Durante todo o dia e toda a noite a cidade foi atacada, até cair em suas mãos.

51 Passaram a fio de espada todos os homens, destruíram completamente a cidade, apoderaram-se dos espólios e atravessaram por cima dos seus cadáveres.

52 Depois a caravana passou o Jordão, para chegar à grande planície, em frente de Betsã.

53 Em caminho, Judas não cessava de ajuntar os retardatários e de encorajar a multidão até que chegassem à terra de Judá.

54 Escalaram o monte Sião com alegria e regozijo e ofereceram holocaustos por terem voltado em paz, sem que nenhum deles tivesse sucumbido.

55 Ora, enquanto Judas se achava em Galaad com Jônatas, e seu irmão Simão na Galileia diante de Ptolemaida,

56 José, filho de Zacarias, e Azarias, à frente de suas tropas, souberam de seus feitos heroicos e de suas proezas.

57 “Façamos também célebre nosso nome – disse um para o outro – e vamos combater nações vizinhas.”

58 Transmitiram ordens às forças, que eles tinham consigo e marcharam contra Jâmnia.

50Postos os soldados em prontidão, Judas ordenou o ataque por todo aquele dia e ainda toda a noite, até que a cidade caiu em suas mãos.

51Destruiu-a até os fundamentos, depois de passar a fio de espada todos os homens e de recolher-lhe os despojos. E atravessou-a, passando por cima dos corpos dos trucidados.

52A seguir, transpondo o rio Jordão, alcançaram a grande planície defronte de Betsã,

53enquanto Judas ia recolhendo os retardatários e confortando o povo ao longo do caminho, até chegarem todos à terra de Judá.

54Então subiram ao monte Sião com júbilo e alegria e ofereceram holocaustos, porque tinham podido voltar em paz sem que nenhum deles perecesse.

Revés em Jâmnia

55Nos dias em que Judas e Jônatas se encontravam no país de Galaad, e Simão, seu irmão, na Galiléia, defronte de Ptolemaida,

56José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do exército, ouviram falar de seus feitos valorosos e dos combates que eles tinham travado.

57E disseram: "Celebrizemos também nós o nosso nome e vamos dar combate aos gentios que vivem em torno de nós."

58Dando, pois, ordem aos homens do exército que estavam com eles, marcharam contra Jâmnia.

59 Mas Górgias saiu da cidade com seus homens para opor-se à sua investida.

60 José e Azarias foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judeia. Pereceram nesse dia cerca de dois mil homens de Israel, e foi grande a derrota do povo,

61 isso porque não ouviram Judas, supondo que mostrariam seu valor,

62 mas não pertenciam à raça desses homens a quem era dado salvar Israel.

63 O valente Judas e seus irmãos foram de modo particular honrados por todo o povo de Israel e por todas as nações onde se ouviam seus nomes.

64 Vinham em grande número para aclamá-los.

65 Entrementes, Judas e seus irmãos partiram para combater os filhos de Esaú, que habitavam no sul. Abateu Hebron e seus arrabaldes, destruiu as fortificações e queimou todas as torres dos arredores.

66 Partiu ainda para atingir a terra dos estrangeiros e atravessou Marisa.

67 Naquele dia, pereceram alguns sacerdotes no combate, por terem querido mostrar sua valentia, saindo imprudentemente para travarem combate.

59Mas Górgias saiu da cidade com seus homens e foi ao encontro deles para os combater.

60E José e Azarias, derrotados, foram perseguidos até aos confins da Judéia. Assim, naquele dia, pereceram cerca de dois mil homens do povo de Israel.

61Foi um grande revés para o povo, ocasionado pelo fato de não terem escutado a Judas e seus irmãos, pretendendo assinalar-se por feitos valorosos.

62Mas eles não pertenciam à estirpe desses homens aos quais fora dado libertar Israel.

Vitórias na Iduméia e na Filistéia

63O valente Judas e seus irmãos conquistaram grande glória diante de todo Israel bem como entre as nações aonde chegava o seu renome,

64a tal ponto que se aglomeravam em torno deles para aclamá-los.

65Entrementes saiu Judas com seus irmãos para guerrear contra os filhos de Esaú, na região meridional. Apoderou-se de Hebron e das aldeias adjacentes, destruiu suas fortificações e incendiou as torres que as rodeavam.

66Retirando-se de lá, para atingir a terra dos filisteus, atravessou a região de Marisa.

67Nesse dia pereceram em combate alguns sacerdotes, os quais tinham pretendido realizar proezas metendo-se imprudentemente na batalha.

68 Judas voltou para Azoto, na terra dos estrangeiros, derrubou seus altares, queimou seus ídolos, sujeitou suas cidades à pilhagem e em seguida voltou para a terra de Judá.

1 Macabeus 6

1 Enquanto percorria as províncias superiores, soube o rei Antíoco que na Pérsia, em Elimaida, havia uma cidade famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro.
2 Seu templo, extremamente rico, possuía véus de ouro, escudos, couraças e armas, abandonados ali por Alexandre, filho de Filipe, rei da Macedônia, que foi o primeiro a reinar sobre a Grécia.

3 Dirigiu-se ele para essa cidade, com a finalidade de tomá-la e pilhá-la, mas foi em vão, porque os habitantes haviam sido prevenidos.

4 Eles se aprontaram para lhe resistir e ele teve que voltar de lá, para alcançar Babilônia com grande humilhação.

5 E eis que, na Pérsia, um mensageiro veio dizer-lhe que as tropas enviadas à Judeia tinham sido derrotadas,

6 e que Lísias, tendo partido a princípio com um poderoso exército, havia fugido na presença dos judeus, os quais haviam aumentado ainda suas forças com armas e tropas e se tinham enriquecido com todo

68Mas Judas caiu sobre Azoto, na região dos filisteus, onde arrasou os altares, atirou às chamas as imagens esculpidas dos seus deuses e, depois de submeter as cidades a um saque total, voltou para a terra de Judá.

1 Macabeus 6

Fim de Antíoco Epífanes

1O rei Antíoco percorria as províncias do planalto, quando ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade chamada Elimaida, famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro.
2E que seu templo era riquíssimo, dotado de véus tecidos de ouro e de couraças e armas aí deixadas por Alexandre, filho de Filipe, o rei macedônio que por primeiro reinou sobre os gregos.
3Dirigiu-se, então, para lá, pretendendo ocupar a cidade para saqueá-la. Mas não o conseguiu, porque os habitantes da cidade, tendo tomado conhecimento do seu intento,
4opuseram-se a ele de armas na mão. Obrigado a fugir, foi com grande mágoa que partiu de lá, para voltar a Babilônia.
5Ele estava ainda na Pérsia, quando vieram anunciar-lhe que as tropas enviadas contra a Judéia haviam sido destroçadas.
6E que Lísias, tendo seguido por primeiro para lá, à frente de poderoso exército, tinha sido obrigado a fugir diante dos judeus, os quais haviam-se tornado mais temíveis por causa das armas, dos recursos

o material raptado de seus campos devastados.

7 Eles tinham também destruído a Abominação edificada por ele sobre o altar, em Jerusalém, e haviam cercado o templo com altas muralhas, como outrora, assim como a cidade de Betsur.

8 Ouvindo essas novas, o rei ficou irado e profundamente perturbado. Atirou-se à cama e caiu doente de tristeza, porque os acontecimentos não tinham correspondido à sua expectativa.

9 Passou assim muitos dias, porque sua mágoa se renovava sem cessar e pensava na morte.

10 Mandou chamar todos os seus amigos e lhes disse: “O sono fugiu de meus olhos e meu coração desfalece de tristeza.

11 Eu repito para mim mesmo: Em que aflição fui eu cair e a que desolação fui eu reduzido até o presente! Eu, que era bom e querido no tempo de meu poder!

12 Mas agora me lembro dos males que causei em Jerusalém, de todos os objetos de ouro e de prata que saqueei, e de todos os habitantes de Judá que exterminei sem motivo.

13 Reconheço que foi por causa disso que todos esses males me fulminaram, e agora morro de tristeza numa terra estrangeira”.

e despojos abundantes arrebatados aos exércitos vencidos.
7Além disso, haviam removido a abominação que ele erguera sobre o altar de Jerusalém, bem como haviam cingido de altas muralhas o Santuário, como outrora, e ainda Betsur, uma das cidades do rei.
8Ao ouvir tais notícias, o rei ficou aturdido e fortemente agitado. Lançou-se ao leito e caiu doente, acabrunhado por não lhe terem sucedido as coisas segundo o seu desejo.
9Permaneceu ali muitos dias, enquanto uma profunda tristeza se renovava continuamente nele. Chegou mesmo a pensar que estava a ponto de morrer.
10Chamou todos os seus amigos e disse-lhes: "Sumiu o sono dos meus olhos e meu coração está abatido pela inquietação.
11E disse a mim mesmo: A que grau de aflição me vejo reduzido e em que imenso vagalhão agora me debato! Eu, que era tão bondoso e amado nos tempos do meu poder!
12Agora, porém, assalta-me a lembrança dos males que cometi em Jerusalém, quando me apoderei de todos os objetos de prata e ouro que lá se encontravam e mandei exterminar os habitantes de Judá sem motivo.
13Reconheço agora que é por causa disso que estes males se abateram sobre mim. Vede com quanta amargura eu morro em terra estrangeira! "

Subida ao trono de Antíoco V

14 Chamou Filipe, um de seus amigos, e constituiu-o regente de todo o reino.

15 Entregou-lhe seu diadema, seu manto e seu anel, com a responsabilidade de guiar seu filho Antíoco e de educá-lo para sua realeza.

16 O rei Antíoco morreu ali, no ano cento e quarenta e nove.

17 Por sua vez, apenas soube Lísias que o rei tinha morrido, elevou ao trono seu filho Antíoco, a quem havia educado desde a infância, e deu-lhe o nome de Eupátor.

18 Nesse ínterim, os ocupantes da fortaleza importunavam os judeus que se dirigiam ao templo, procuravam constantemente causar-lhes dano, para apoiar os gentios.

19 Judas resolveu arrancar-lhes das mãos a fortaleza e convocou todo o povo para sitiá-los.

20 Reuniram-se, portanto, para começar o cerco no ano cento e cinquenta, e construíram balistas e máquinas de guerra.

21 Mas alguns dos sitiados, aos quais se juntaram alguns israelitas perversos, fugiram

22 e correram ao rei para lhe dizer: “Até quando deixarás de fazer justiça e vingar nossos irmãos?

23 Julgamos bom servir a teu pai, obedecer suas ordens e seguir suas leis;

14Mandou vir Filipe, um dos seus amigos, e o estabeleceu à frente de todo o seu reino.

15Entregou-lhe o diadema, o manto e o anel do sinete, encarregando-o de tutelar Antíoco, seu filho, e de prepará-lo para o trono.

16Ali morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove.

17Apenas soube que o rei tinha falecido, Lísias proclamou rei o jovem Antíoco, a quem havia educado desde pequenino, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Judas Macabeu põe cerco à Cidadela de Jerusalém

18Os ocupantes da Cidadela mantinham Israel em bloqueio junto ao lugar santo, procurando fazer-lhe mal por todos os modos, ao mesmo tempo que davam apoio aos gentios.

19Judas, tendo resolvido desalojá-los, convocou todo o povo para fazer-lhes cerco.

20Eles reuniram-se e, no ano cento e cinqüenta, puseram cerco à Cidadela, para isso construindo plataformas e máquinas.

21Alguns dos sitiados, todavia, conseguiram romper o bloqueio. E, tendo a eles aderido alguns israelitas renegados,

22foram ter com o rei, para dizer-lhe: "Até quando tardarás em fazer justiça e em vingar nossos irmãos?

23Consentimos de boa vontade em servir a teu pai, em nos conduzir segundo suas ordens e em observar seus decretos.

	24 e os filhos de nosso povo se afastaram de nós como dos estrangeiros. Eles cercam a fortaleza; mal capturam um dos nossos, matam-no e pilham os nossos bens. 25 E não é somente sobre nós que eles estendem a mão, mas ainda contra os povos vizinhos. 26 Eis que hoje eles se empossaram da fortaleza, para serem senhores do templo e da cidade, e fortificaram Betsur. 27 Se tu não os prevenires, farão ainda piores males e tu não poderás mais detê-los”.	24Por esse motivo, os filhos do nosso povo se afastaram de nós. Além disso, eles têm executado todos os que, dos nossos, lhes tenham caído nas mãos, e devastaram nossos campos. 25Mais. Não é só contra nós que estenderam a mão, mas também contra todos os teus territórios. 26Hoje, estão acampados contra a Cidadela de Jerusalém, pretendendo conquistá-la, e já fortificaram o Santuário, bem como Betsur. 27Se não te apressas em precedê-los com uma ação rápida, farão coisas ainda piores que estas e não terás mais possibilidade de detê-los."	
		Campanha de Antíoco V e de Lísias. Batalha de Bet-Zacarias	
	28 A essas palavras, o rei se encolerizou. Convocou todos os seus amigos, os generais de seus exércitos e os chefes de sua cavalaria. 29 E ajuntaram-se a ele outros reinos e ilhas marítimas, tropas de mercenários. 30 Seu exército atingiu a cem mil infantes, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes, prontos para a guerra. 31 Atravessaram eles a Idumeia e acamparam diante de Betsur, onde combateram por muito tempo. Construíram máquinas de guerra, mas os sitiados saíram e lançaram fogo, lutando com coragem.	Encheu-se de cólera o rei, ao ouvir tais palavras, e convocou todos os seus amigos, os generais do seu exército e os comandantes da cavalaria. 29Vieram a ele também tropas mercenárias de outros reinos e das ilhas do mar, 30de sorte que o número de suas forças chegou a cem mil homens de infantaria, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes adestrados para a guerra. 31Atravessando a Iduméia acamparam em Betsur, atacando-a por muitos dias. Construíram máquinas de guerra, mas os sitiados as incendiavam em suas sortidas, combatendo valorosamente.	

32 Abandonando a fortaleza, veio Judas estabelecer-se em Bet-Zacarias, defronte do campo de luta do rei.
33 Ao amanhecer, levantou-se o rei e dirigiu impetuosamente suas tropas em direção a Bet-Zacarias. As forças se prepararam para o combate e soaram as trombetas.
34 Mostraram aos elefantes sucos de uva e de amora para incitá-los ao combate.

35 Foram repartidos nas falanges, pondo-se em volta de cada elefante mil homens armados de cotas de malhas e de capacetes de bronze para a cabeça. Quinhentos cavaleiros escolhidos estavam igualmente ao redor de cada animal.

36 Esses cavaleiros tinham o costume de estar com o animal onde quer que ele estivesse e de ir aonde ele ia sem jamais se afastarem dele.
37 Sobre cada um havia também fortes torres de madeira, muito firmes e defendidas pelas máquinas. Sobre cada um havia também valentes guerreiros, que combatiam lá em cima, além do condutor indiano.

38 O rei dispôs o restante da cavalaria de um lado e de outro, nas duas alas, para manobrar e proteger as falanges.

39 Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e bronze, a montanha resplandeceu, como que iluminada por outras tantas lâmpadas.

32Desistiu Judas, então, da Cidadela, e veio acampar em Bet-Zacarias, defronte do acampamento do rei.
33Este, levantando-se muito cedo, transferiu suas forças com impetuosidade para o caminho de Bet-Zacarias. Ali os exércitos dispuseram-se para o combate e fizeram ressoar as trombetas.
34Para instigar os elefantes à batalha, mostraram-lhes suco de uvas e de amoras
35e distribuíram esses animais por entre as várias falanges. Junto a cada elefante, colocaram mil homens encouraçados com malhas de ferro e protegidos por elmos de bronze. Além disso, quinhentos cavaleiros em linha cerrada haviam sido destacados para cada animal,

36prevenindo-lhe todos os movimentos e acompanhando-o por toda parte, sem jamais afastarem-se dele.

37Sobre cada elefante havia sólidas torres de madeira, cobertas, firmadas por meio de correias, em cada uma das quais estavam os três guerreiros que combatiam de cima do animal, e além deles o indiano.

38Quanto ao restante da cavalaria, o rei distribuiu-a de ambos os lados, sobre os dois flancos do exército, para importunar o inimigo e dar cobertura às falanges.
39Quando o sol refulgiu sobre os escudos de ouro e de bronze, iluminaram-se as montanhas com o seu reflexo e brilharam como tochas acesas.

40 Uma parte das tropas do rei se espalhou sobre as colinas e outra pela planície, caminhando com precaução e em boa ordem.

41 O ruído de seu número, de sua marcha, da colisão de suas armas era pavoroso, porque era um exército extremamente numeroso e possante.

42 Judas, no entanto, avançou com os seus para travar a batalha. Seiscentos homens do exército do rei foram aniquilados.

43 Eleazar, cognominado Auarã, viu que um dos elefantes estava armado com a armadura real e ultrapassava todos os outros. Supondo que o rei estivesse em cima,

44 entregou-se a si mesmo para salvar todo o povo e conquistar um nome eterno.

45 Precipitou-se audaciosamente nessa direção, para o meio da falange, matando à direita e à esquerda e separando o inimigo de lado a lado.

46 Conseguiu chegar até o elefante e, tomando posição abaixo dele, matou-o. O animal rolou sobre Eleazar, que ali morreu.

47 No entanto, averiguando o poder do exército real e a impetuosidade de suas tropas, retiraram-se os judeus.

48 Mas os soldados do rei subiram-lhe ao encontro até Jerusalém, dirigindo-se então o rei à Judeia e ao monte Sião.

40Parte do exército real tomou posição nos altos das montanhas, os outros ficando embaixo, e começaram a avançar com firmeza e em perfeita ordem.

41Ficavam apavorados todos os que ouviam o clamor daquela multidão, o marchar de tanta gente e o retinir de suas armas, pois era um exército extraordinariamente numeroso e forte.

42Entretanto, Judas avançou com as suas tropas para enfrentá-los, e do exército do rei caíram seiscentos homens.

43Foi quando Eleazar, chamado o Abaron, ao ver um dos elefantes equipado de couraças reais e ultrapassando em altura todos os outros, pensou que sobre ele estivesse o próprio rei.

44E entregou-se a si mesmo[1] para salvar o seu povo, adquirindo assim um nome eterno.

45Ousadamente correu para a fera no meio da falange, matando à direita e à esquerda, a tal ponto que os inimigos se dividiam diante dele para ambos os lados.

46Afinal, introduzindo-se sob o elefante, golpeou-o por baixo e o matou. O animal, porém, tombou ao solo por cima dele, que morreu ali.

47Os judeus, ao verem a força do reino e a impetuosidade de suas tropas, bateram em retirada.

Tomada de Betsur e cerco do monte Sião pelos sírios

48Os homens do exército real marcharam na direção de Jerusalém para se defrontarem com eles, e o rei pôs em estado de sítio a Judéia e o monte Sião.

49 Fez um acordo de paz com os habitantes de Betsur, porquanto estes saíram da cidade, porque já não tinham víveres para continuar ali, pois era o ano sabático.
50 Assim, o rei apoderou-se da cidade e pôs nela uma guarnição.

51 Por muitos dias cercou a cidade santa, construiu máquinas de guerra, guindastes para lançar fogo e pedras, escorpiões para lançar flechas e fundas.

52 De seu lado, os sitiados construíram também máquinas, para se oporem aos seus inimigos, e combateram por muito tempo.
53 Todavia, faltavam víveres nos celeiros, por ser o sétimo ano, e todos os que se achavam refugiados na Judeia, para fugir dos gentios, tinham esgotado o resto da reserva.
54 Restavam afinal poucos homens para a defesa do templo, atingidos como estavam pela fome e por dispersarem-se cada um para sua casa.

55 Filipe, que antes de morrer o rei Antíoco fora designado para educar seu filho Antíoco para a realeza,

56 tinha chegado da Pérsia e da Média com o exército do rei e procurava apoderar-se do governo.
57 Soube-o Lísias e apressou a partida dizendo ao rei, aos oficiais e aos homens: “Estamos nos enfraquecendo aqui dia após

49Entrementes, fez tratativas de paz com os habitantes de Betsur, os quais saíram da cidade porque não tinham mais víveres para ali sustentarem um cerco: era o ano sabático para a terra.
50Assim o rei tomou Betsur e ali deixou uma guarnição para defendê-la.
51Depois ficou muitos dias assediando o Santuário, construindo ali plataformas e máquinas diversas, lança-chamas, balistas, escorpiões para o arremesso de flechas, e ainda fundas.

52Mas os judeus também construíram máquinas contra as dos assaltantes e o combate prolongou-se por muitos dias.

53Entretanto, esgotaram-se as provisões nos depósitos. Era o sétimo ano e, além disso, os prófugos das nações que tinham encontrado refúgio na Judéia haviam consumido o restante dos mantimentos.
54Assim, foram deixados no lugar santo só poucos homens. Obrigados pela fome, os outros se dispersaram, retirando-se cada qual para a sua terra.

O rei concede aos judeus a liberdade religiosa

55Foi quando Lísias veio a saber que Filipe, a quem o rei Antíoco, ainda em vida, havia encarregado de educar seu filho Antíoco, preparando-o para o trono,
56havia regressado da Pérsia e da Média com as tropas que tinham acompanhado o rei e pretendia assumir o governo.
57Então apressou-se em dar a entender que era preciso voltar, dizendo ao rei, aos generais do exército e aos soldados:

dia. Temos poucos víveres e o lugar que sitiamos é forte, enquanto nos devemos ocupar com os negócios do reino.

58 Estendamos a mão a esses homens e façamos a paz com eles e com toda a sua raça.

59 Deixemo-los viver como outrora segundo as suas próprias leis, porque foi por causa dessas leis que abolimos, que eles se revoltaram e fizeram tudo isso”.

60 Essa proposta agradou ao rei e aos generais. Enviou, pois, alguém para tratar da paz com os sitiados, que a aceitaram.
61 Sob a palavra de juramento feito pelo rei e os generais, abandonaram a fortaleza.

62 O rei subiu o monte Sião e visitou as fortificações, mas violou a palavra dada e ordenou a destruição da muralha.

63 Em seguida, partiu a toda pressa, e voltou para Antioquia, onde achou Filipe como senhor da cidade. Atacou-a e tomou a cidade à força.

1 Macabeus 7

1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, escapou de Roma e, com alguns companheiros, alcançou uma cidade marítima onde se proclamou rei.
2 Quando ele entrou no palácio real de seus pais, o exército se apoderou de Antíoco e de Lísias para conduzi-los a ele.

"Estamos enfraquecendo-nos dia por dia. Nossas provisões diminuem e o lugar que estamos sitiando é bem fortificado. Além disso, os cuidados do reino aguardam-nos.
58Estendamos, pois, a mão direita a esta gente, fazendo as pazes com eles e com toda a sua nação.
59Vamos reconhecer-lhes o direito de viverem segundo as suas leis, como antes, já que é por causa dessas leis, que nós quisemos abolir, que eles se exasperaram e fizeram tudo isto."
60Sua proposta agradou ao rei e aos comandantes. E ele enviou aos judeus propostas de paz, que foram aceitas.
61O rei e os comandantes confirmaram o acordo com juramento, e os sitiados, sob essas condições, saíram da fortaleza.
62Então o rei entrou no monte Sião e, vendo as fortificações do Lugar, violou o juramento prestado e mandou demolir a muralha ao redor.
63Depois partiu às pressas e voltou para Antioquia. Encontrando-a em poder de Filipe, travou batalha com ele e apoderou-se da cidade à força.

1 Macabeus 7

Demétrio I torna-se rei. Báquides e Alcimo são enviados à Judéia

1No ano cento e cinqüenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e aportou com poucos homens numa cidade do litoral, onde se proclamou rei.

2E aconteceu que, apenas entrou no palácio real de seus pais, as tropas se

	3 Soube-o o rei e disse: “Não me mostreis a sua face”.	apossaram de Antíoco e de Lísias, pretendendo conduzi-los a ele. 3Ao tomar conhecimento do fato, respondeu: "Não me façais ver as suas faces."	
	4 E o exército os matou, e Demétrio sentou-se no trono que lhe cabia.	4Então os soldados os executaram, e Demétrio ascendeu ao trono do seu reino.	
	5 Todos os traidores e os ímpios de Israel achegaram-se dele sob a chefia de Alcimo, que aspirava tornar-se sumo sacerdote.	5Foi quando vieram ter com ele todos os homens iníquos e ímpios de Israel, conduzidos por Alcimo, que pretendia o cargo de sumo sacerdote.	
	6 Acusaram o povo nestes termos: “Judas e seus irmãos mataram todos os teus amigos e nos expulsaram de nosso país.	6Esses acusaram o povo diante do rei, dizendo: "Judas com os seus irmãos fez perecer todos os teus amigos, e a nós expulsou da nossa terra.	
	7 Envia, portanto, agora, um homem que possua tua confiança e que venha ver em que triste situação nos puseram, a nós e ao país que pertence ao rei, para castigar a eles e a todos os seus partidários”.	7Envia, pois, agora, um homem da tua confiança. Ele, indo até lá, há de ver toda a devastação que Judas perpetrou contra nós e nos domínios do rei, e não deixará de punir aquela gente e todos os que os ajudam."	
	8 O rei escolheu Báquides, um de seus amigos, então governador Além-do-Rio, um dos grandes do reino e fiel ao rei. Enviou-o	8O rei escolheu a Báquides, um dos seus amigos, governador das regiões de Além-do-Rio, homem poderoso no reino e fiel ao soberano.	
	9 com o ímpio Alcimo, a quem destinou o cargo de sumo sacerdote, e deu-lhe ordem de tomar vingança dos filhos de Israel.	9E o enviou com o ímpio Alcimo, a quem assegurou o sumo sacerdócio, dando-lhe ordens de exercer a vingança contra os filhos de Israel.	
	10 Partiram, pois, e tomaram o caminho do país de Judá com um forte exército, enviando a Judas e seus irmãos palavras de paz capciosas.	10Eles, portanto, partiram e, com um grande exército, entraram na terra de Judá, enviando ao mesmo tempo emissários a Judas e seus irmãos, com propostas amistosas, mas falsas.	

11 Vendo-os chegar com numerosas tropas, estes não lhes deram ouvido.

12 Houve todavia um grupo de escribas que foi ter com Alcimo e Báquides, com palavras de justas reivindicações.
13 Estes assideus, que eram os mais benquistos em Israel, pediam-lhes a paz.

14 Diziam entre si: “É um sacerdote da raça de Aarão que vem a nós com o exército, ele não nos fará mal algum”.

15 Alcimo trocou com eles palavras de paz e lhes jurou: “Não faremos mal nem a vós, nem a vossos amigos”.
16 Acreditaram neles, mas ele apoderou-se de sessenta deles e mandou-os matar no mesmo dia, conforme estava escrito:
17 “Rios de sangue fizeram correr em torno de Jerusalém, e nem sequer havia quem os sepultasse”. (Sl 78,3).
18 O assombro e o terror apoderaram-se do povo, porque se dizia: “Não há entre eles nem verdade nem justiça, depois que violaram o pacto e o juramento que haviam confirmado”.

19 Báquides partiu de Jerusalém e instalou seu acampamento em Bet-Zet, onde prendeu e lançou numa grande cisterna muitos desertores de seu exército e algumas pessoas do país.

20 Confiou a terra nas mãos de Alcimo e, deixando-lhe um exército para socorrê-lo, regressou para junto do rei.

11Estes, porém, não deram ouvidos às suas palavras, porque perceberam que tinham vindo com um exército poderoso.
12Apesar de tudo, uma comissão de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, para expor-lhes reivindicações justas.
13Os assideus eram os primeiros dentre os filhos de Israel a solicitar-lhes a paz,
14raciocinando assim: "É um sacerdote da linhagem de Aarão que veio com esse exército: ele não procederá injustamente conosco."
15De fato, ele dirigiu-lhes palavras de paz e até jurou, dizendo: "Não vos faremos mal algum, nem a vós nem a vossos amigos."
16Dando-lhe eles crédito, Alcimo prendeu sessenta dentre eles e os trucidou num só dia, conforme a palavra que está escrita:
17*As carnes dos teus santos e o seu sangue eles o derramaram ao redor de Jerusalém e não havia quem os sepultasse.*
18Então o temor deles e o terror apoderou-se de todo o povo. E diziam: "Não há entre eles nem verdade nem justiça, porquanto violaram o acordo bem como o juramento que fizeram."
19Báquides, partindo de Jerusalém, veio acampar em Bet-Zet. Ali mandou prender muitos dos homens que tinham passado para o seu lado, bem como alguns do povo, e fê-los degolar e lançar na cisterna grande.
20Confiou depois a região a Alcimo, deixando com ele um exército para apoiá-lo, e voltou para junto do rei.

21 Entretanto, Alcimo teve que lutar para se impor como sumo sacerdote.
22 Agrupavam-se ao redor dele todos os perturbadores do povo com os quais ele se tornara senhor da terra de Judá e foi um tempo doloroso para Israel.
23 Judas viu que o mal que Alcimo e seus cúmplices faziam aos filhos de Israel era pior ainda que o mal praticado pelos gentios.

24 Por isso, percorreu ele toda a terra da Judeia, até as fronteiras, vingando-se dos traidores e impedindo-lhes a volta ao país.

25 Vendo Alcimo que Judas com os seus eram mais fortes e reconhecendo sua impotência em lhes resistir, refugiou-se junto do rei e acusou-os dos piores crimes.

26 O rei enviou Nicanor, general eminente, que detestava e odiava Israel, com ordem de exterminar o povo.

27 Nicanor partiu para Jerusalém com um numeroso exército e mandou levar a Judas e a seus irmãos falsas palavras de paz:

28 “Que não haja guerra entre vós e mim. Chegarei somente com um punhado de homens para te ver, como amigo”.

29 Com efeito, ele chegou e saudaram-se pacificamente, mas seus soldados se achavam prontos para se lançarem sobre Judas.

21Alcimo pôs-se a lutar para conseguir o sumo sacerdócio,
22com ele fazendo causa comum todos os perturbadores do seu povo: assenhorearam-se da terra de Judá e provocaram grande calamidade em Israel.

23Mas Judas viu que toda a maldade de Alcimo e de seus partidários contra os filhos de Israel ultrapassava a dos gentios.

24E saiu a percorrer todos os confins da Judéia, exercendo a vingança contra os desertores e impedindo-os de fazer incursões pelo país.

Nicanor na Judéia. Combate de Cafarsalama

25Ao ver que Judas e seus partidários tinham-se tornado mais fortes, e reconhecendo-se incapaz de resistir-lhes, Alcimo voltou para junto do rei e os acusou de graves delitos.
26Então o rei enviou Nicanor, um dos seus generais mais ilustres, que odiava e detestava Israel, dando-lhe a missão de acabar com esse povo.
27Chegando a Jerusalém com um exército poderoso, Nicanor enviou emissários a Judas e seus irmãos com falsas propostas de paz, nestes termos:
28"Não haja guerra entre mim e vós. Irei com poucos homens para encontrar-me convosco em paz."
29De fato, foi ter com Judas e eles saudaram-se mutuamente de modo amigável. Enquanto isto, porém, os inimigos estavam prontos para seqüestrar Judas.

30 Todavia, Judas estava a par dos desígnios pérfidos de Nicanor e afastou-se dele, recusando vê-lo de novo.

31 Reconheceu Nicanor que seu projeto fora descoberto e propôs a Judas uma batalha perto de Cafarsalama.

32 Foram mortos do seu exército quinhentos homens e o resto fugiu para a Cidade de Davi.

33 Após o combate, subiu Nicanor ao monte Sião, e sacerdotes saíram do templo com anciãos do povo, para saudá-lo em espírito de paz e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia pelo rei.

34 Ele, porém, escarnecia deles, dirigia-lhes mofas, desprezava-os e falava-lhes com desdém,

35 jurando em sua ira: “Se Judas não me for entregue imediatamente com seu exército, afirmo, logo que estabelecer a paz, retornarei e lançarei fogo a esta casa”. Partiu depois todo enfurecido.

36 Então, os sacerdotes entraram, e, em pé diante do altar e do templo, choraram dizendo:

37 “Fostes vós que escolhestes este templo, para que se invoque nela vosso nome e para que ela seja uma casa de súplicas, de orações pelo vosso povo.

38 Tomai vingança desse homem e de seu exército, e que eles caiam sob o golpe da

30Revelada a coisa a Judas, isto é, que o outro viera a ele com intenções dolosas, retirou-se receoso e não quis mais ver-lhe a face.

31Quanto a Nicanor, ao ver descoberto o seu plano, saiu para dar combate a Judas em Cafarsalama.

32Ali tombaram, do seu exército, cerca de quinhentos homens, fugindo os outros para a cidade de Davi.

Ameaças contra o Templo

33Depois dessas ocorrências, Nicanor subiu ao monte Sião. Alguns dos sacerdotes e dos anciãos do povo saíram do lugar santo para saudá-lo amigavelmente e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia pelo rei.

34Mas ele, escarnecendo deles e ridicularizando-os, profanou-o e prorrompeu em palavras insolentes,

35fazendo ainda, cheio de cólera, este juramento: "Se Judas e seu exército não me forem entregues às mãos imediatamente, asseguro que, ao voltar vitorioso, incendiarei esta Casa!" E saiu dali com grande fúria.

36Então os sacerdotes entraram e, pondo-se de pé ante o altar e o Templo, chorando, disseram:

37"Foste tu que escolheste esta Casa para que sobre ela fosse invocado o teu nome, a fim de que fosse casa de oração e de súplica para o teu povo.

38Realiza, pois, tua vingança contra este homem e seu exército, e que pereçam a

espada. Lembrai-vos de suas blasfêmias e não permitais que eles vivam”.

39 Saiu Nicanor de Jerusalém e acampou em Bet-Horon, onde um exército sírio se lhe ajuntou.

40 Judas acampou em Adasa com três mil homens e começou a rezar nestes termos:

41 “Quando os soldados enviados pelo rei da Síria vos blasfemaram, apareceu vosso anjo e matou cento e oitenta e cinco mil homens dentre eles.

42 Do mesmo modo, exterminai hoje este exército aos nossos olhos, para que os outros saibam que Nicanor insultou vosso templo e julgai-o segundo sua perfídia”.

43 Chocaram-se os exércitos no dia treze do mês de Adar; o de Nicanor foi vencido e ele foi o primeiro a tombar na luta.

44 Assim que as tropas de Nicanor viram que ele fora morto, largaram as armas e fugiram.

45 Os judeus os perseguiram durante o dia todo, desde Adasa até Gazara, e fizeram soar as trombetas dos sinais.

46 E saíram então os habitantes de todas as aldeias da Judeia e dos arredores, para cercar os fugitivos. Estes voltaram de encontro a eles e caíram todos sob a espada. E não sobrou nem mesmo um dentre eles.

espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não lhes concedas repouso! "

O dia de Nicanor em Adasa

39Deixando Jerusalém, Nicanor foi acampar em Bet-Horon, onde o alcançou um exército da Síria,

40Judas, por seu turno, acampou em Adasa com três mil homens. E ali fez esta oração:

41"Quando os mensageiros do rei blasfemaram, teu anjo interveio e feriu cento e oitenta e cinco mil dos seus homens.

42Da mesma forma esmaga hoje este exército diante de nós, a fim de que os outros saibam que ele falou impiamente contra o teu lugar santo, e julga-o segundo a sua maldade! "

43Os dois exércitos travaram batalha no décimo terceiro dia do mês de Adar. O de Nicanor foi desbaratado e ele mesmo caiu por primeiro na refrega.

44Vendo suas tropas que ele tinha tombado, abandonaram as armas e deitaram a fugir.

45Os vencedores perseguiram-nos um dia de caminho, desde Adasa até aos arredores de Gazara, fazendo soar atrás deles as trombetas de alarme.

46Então saiu gente de todas as aldeias circunvizinhas da Judéia para lhes impedirem a fuga, de modo que eles se voltavam uns contra os outros. Assim caíram todos ao fio de espada, não escapando um deles sequer.

47 Os judeus apoderaram-se dos seus despojos e provisões. Cortaram a cabeça de Nicanor e a mão direita que ele orgulhosamente estendera, e suspenderam-nas à vista de Jerusalém.

48 Alegrou-se muito o povo que passou aquele dia em grande regozijo.

49 Decidiu-se que esse dia seria celebrado a cada ano, no dia treze do mês de Adar.

50 Após isso, a terra de Judá esteve tranquila durante algum tempo.

1 Macabeus 8

1 Pela voz da fama, soube Judas que os romanos eram extremamente poderosos, que se mostravam benevolentes para com seus aliados e que a todos os que recorriam a eles ofereciam sua amizade, porque eram verdadeiramente potentes.

2 Contaram-lhe também seus combates, suas façanhas junto aos gauleses, aos quais haviam vencido e subjugado;

3 como haviam chegado à Espanha para se apoderar das minas de prata e de ouro que ali existem e, como, por sua sabedoria e longanimidade, eles haviam conciliado todo o país,

4 por mais que ele fosse afastado deles; como haviam derrotado reis que haviam surgido contra eles das extremidades da terra, e os haviam aniquilado

47 Recolhidos os despojos e o saque, deceparam a cabeça de Nicanor e sua mão direita, a mão que ele tinha levantado insolentemente, e as levaram e expuseram à vista de Jerusalém.

48 O povo regozijou-se sobremaneira e celebrou aquele dia como um grande dia de júbilo.

49 E decidiram celebrar anualmente essa data, no décimo terceiro dia do mês de Adar.

50 Assim, por uns poucos dias, a terra de Judá gozou de repouso.

1 Macabeus 8

Elogio dos romanos

1 Entretanto, Judas tomara conhecimento da fama dos romanos. Dizia-se que eram poderosos e valentes, que se compraziam em todos os que se aliassem a eles, e concediam sua amizade a quantos a eles se dirigissem.

2 Falaram-lhe também de suas guerras e das valorosas proezas que tinham realizado entre os gauleses, e como os tinham dominado e tornado seus tributários.

3 E do que haviam feito na Espanha para se apoderarem das minas de prata e de ouro que lá se encontram,

4 e como se tornaram senhores de todo esse lugar pela sua prudência e perseverança, embora o lugar fosse muito distante deles. Ouviu falar também dos reis que tinham vindo contra eles das extremidades da

	devidamente, enquanto outros lhes pagavam o tributo anual.	terra, como eles os destroçaram e lhes infligiram graves derrotas, enquanto os outros lhes pagam um tributo anual.	
	5 Filipe e Perseu, reis dos ceteus, e outros se haviam insurgido contra eles, mas tinham sido derrotados e subjugados.	5Enfim tinham desbaratado na guerra a Filipe e a Perseu, rei dos ceteus, bem como a outros que se haviam rebelado, e os sujeitaram a si.	
	6 Antíoco, o Grande, rei da Ásia, marchou para combatê-los com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e um poderoso exército, mas havia sido por eles aniquilado.	6Também Antíoco, o Grande, rei da Ásia, que marchou contra eles para enfrentá-los com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e um enorme exército, foi por eles esmagado.	
	7 Eles o haviam tomado vivo e haviam imposto a ele e aos seus sucessores um grande tributo, a entrega de reféns e a cessão de um território,	7Capturado vivo, obrigaram-no a pagar, ele e seus sucessores, um pesado tributo, além da entrega de reféns e da cessão de territórios:	
	8 arrebatando-lhe a Índia, a Média, a Lídia e suas melhores regiões que eles deram ao rei Eumenes.	8a região da Lícia, a Mísia e a Lídia, de entre as mais belas de suas províncias, arrebataram-nas dele e as entregaram ao rei Eumenes.	
	9 Os gregos haviam decidido atacá-los para exterminá-los, mas eles o souberam	9Tendo os da Grécia conjurado para ir exterminá-los,	
	10 e enviaram um general que os atacou, levando a perecer um grande número, arrastou ao cativeiro suas mulheres e seus filhos, saqueou e tornou-se senhor do país, destruiu suas praças fortes e os reduziu à servidão, que ainda durava.	10os romanos, sabendo do plano, enviaram contra eles um só general para os debelar: caiu um grande número de feridos, levaram cativas suas mulheres e seus filhos, saquearam seus bens, dominaram seu país, destruíram suas fortalezas e reduziram-nos à escravidão até o dia de hoje.	
	11 Haviam eles igualmente arruinado e subjugado ao seu domínio os outros reinos e as ilhas, que lhes haviam resistido.	11Quanto aos outros reinos e às ilhas que lhes tinham resistido, os romanos os destroçaram e submeteram. Com os seus amigos, porém, e com os que se fiavam no seu apoio, eles mantiveram sua amizade.	

12 Por outro lado, conservavam sua proteção a seus amigos e aliados, estendiam seu poder sobre os reinos vizinhos ou distantes e todos os que ouviam pronunciar seu nome, temiam-nos.
13 Aqueles que eles queriam auxiliar e ver reinar, reinavam com efeito, mas os que eles não queriam, eram exilados. Engrandeciam-nos muito.
14 Apesar de tudo isso, ninguém deles trazia diadema, nem se envolvia com púrpura, para se engrandecer.

15 Eles tinham estabelecido entre si um conselho supremo em que, cada dia, trezentos e vinte conselheiros discutiam assuntos do povo, para governá-lo bem.

16 Cada ano confiavam a autoridade suprema a um só homem, que comandava em todo o território e todos obedeciam a um só, sem haver ali entre eles nem inveja nem ciúme.

17 Escolheu Judas a Eupólemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, e enviou-os a Roma para estabelecer amizade e aliança com eles,
18 pedindo-lhes que os libertasse do jugo que os gregos, como estavam vendo, faziam pesar sobre Israel, reduzindo-o à escravidão.

19 Dirigiram-se eles a Roma, apesar da duração da viagem, e entraram no Senado, onde disseram:

12Estenderam seu poder sobre os reis, quer de perto quer de longe, de modo que todos os que ouviam pronunciar o seu nome ficavam atemorizados.

13Exercem a realeza aqueles a quem eles querem ajudar a exercê-la; por outro lado, depõem aqueles a quem querem depor: a tais alturas chega o seu poder!
14Apesar de tudo, nenhum deles cingiu o diadema, nem revestiu a púrpura para se engrandecer com ela;
15mas criaram para si um conselho, onde cada dia deliberam trezentos e vinte homens, constantemente consultando-se sobre a multidão e sobre como dirigi-la ordenadamente.
16Confiam por um ano o poder sobre si e o governo de todos os seus domínios a um só homem, ao qual unicamente todos obedecem, sem haver inveja ou rivalidade entre eles.

Aliança dos judeus com os romanos

17Tendo escolhido Eupólemo, filho de João, da família de Acos, e Jasão, filho de Eleazar, Judas enviou-os a Roma para travarem relações de amizade e aliança,

18e para conseguirem que os libertassem do jugo, visto que o reino dos gregos queria manter Israel na servidão.

19De fato, dirigiram-se a Roma, empreendendo a longuíssima viagem. Chegando ao Senado, tomaram a palavra nestes termos:

20 “Judas, também chamado Macabeu, seus irmãos e todo o povo de Israel nos enviaram até vós, para firmar aliança e paz e para que nos conteis entre vossos amigos e aliados”.

21 Essa linguagem agradou aos romanos.
22 Eis a cópia da carta que os romanos mandaram gravar sobre tabuletas de bronze e enviaram a Jerusalém, para ali ficar como memorial de paz e de amizade de sua parte:
23 “Prosperidade para sempre aos romanos e ao povo judeu, por terra e por mar! Longe deles a espada e o inimigo!
24 Se sobrevier uma guerra contra os romanos ou contra um de seus aliados, em todo o império,
25 o povo judeu tome as armas por sua vez, conforme o permitirem as circunstâncias, e isso de boa vontade.
26 Não fornecerão aos adversários nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, segundo a decisão dos romanos. Os judeus observarão esses contratos sem receber nada em troca.

27 Por outro lado, se for o povo judeu o atacado, os romanos tomarão armas voluntariamente por eles, conforme as circunstâncias o indicarem.

28 E não será fornecido aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, de acordo com a vontade de Roma, e esses contratos serão observados sem fraude.

20"Judas, chamado também Macabeu, e seus irmãos e o povo dos judeus, enviaram-nos a vós para estabelecermos convosco relações de aliança e de paz e para sermos inscritos como aliados e amigos vossos."
21A proposta agradou aos senadores.
22E aqui segue a cópia da carta que gravaram em tábuas de bronze e enviaram a Jerusalém para que ali permanecesse, entre os judeus, como testemunho de paz e de aliança:
23"Bem hajam os romanos e a nação dos judeus, por mar e por terra, para sempre! Longe deles a espada e o inimigo!
24Mas se for declarada a guerra primeiro aos romanos ou a algum dos seus aliados em todos os seus domínios,
25a nação dos judeus combaterá a seu lado como as circunstâncias o permitirem, com coração sincero.

26Aos inimigos não darão, nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, navios, como tiver parecido bem a Roma. E cumprirão os seus compromissos sem compensação alguma.

27Da mesma forma, se à nação dos judeus sobrevier por primeiro uma guerra, os romanos combaterão a seu lado com todo o empenho, segundo o que lhes ditarem as circunstâncias.
28Aos combatentes não se dará trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, como tiver parecido bem a Roma. E eles cumprirão estas obrigações sem nenhuma fraude.

29 Por essas palavras os romanos aliaram-se com os judeus.

30 Se uns ou outros contratantes quiserem ajuntar ou subtrair essas cláusulas, farão a proposta, e o que for acrescentado ou tirado será ratificado.

31 Pelo que toca aos danos causados pelo rei Demétrio, eis o que lhe escrevemos: ‘Por que fizestes pesar vosso jugo sobre os judeus, nossos amigos e aliados?

32 Se, pois, eles vierem a nós outra vez contra vós, nós lhes faremos justiça e vos combateremos, por terra e por mar!’.”

1 Macabeus 9

1 Soube logo Demétrio do fim de Nicanor e da aniquilação de seu exército e resolveu enviar pela segunda vez Báquides e Alcimo à terra da Judeia, com a ala direita de seu exército.

2 Estes tomaram o caminho que leva a Gálgala, e acamparam em frente de Mesalot, no distrito de Arbelas. Apoderaram-se da cidade e mataram grande número de habitantes.

3 No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, colocaram cerco diante de Jerusalém.

29Foi segundo estas cláusulas que os romanos firmaram aliança com o povo dos judeus.

30Se, depois destas convenções, uns e outros dos contratantes deliberarem acrescentar ou retirar alguma coisa, poderão fazê-lo a seu agrado e o que tiverem acrescentado ou retirado terá seu pleno vigor.

31Quanto aos males que o rei Demétrio lhes vem infligindo, já escrevemos a ele nestes termos: 'Por que fazes pesar o teu jugo sobre nossos amigos e aliados os judeus?

32Se, portanto, eles novamente apresentarem queixa contra ti, nós lhes faremos justiça e te atacaremos por mar e por terra.' "

1 Macabeus 9

Combate de Beertet e morte de Judas Macabeu

1Quando Demétrio soube que Nicanor tinha sucumbido em batalha junto com o seu exército, decidiu enviar de novo Báquides e Alcimo à terra de Judá, com eles expedindo a ala direita do seu exército.

2Eles tomaram o caminho da Galiléia e, acampando junto a Masalot, no território de Arbelas, ocuparam-na e mataram grande número de pessoas.

3No primeiro mês do ano cento e cinqüenta e dois, acamparam diante de Jerusalém.

4 Depois eles se apartaram e foram a Berzet com vinte mil homens e dois mil cavaleiros.
5 Judas estava acampado em Elasa, e três mil homens de escol estavam com ele.
6 Todavia, ante o número considerável de seus adversários, ficaram tomados de pânico. Muitos se retiraram do acampamento e, por fim, ali ficaram não mais que oitocentos homens.
7 Verificando Judas a dispersão de seu exército e a iminência do combate, sentiu seu coração angustiado, porque já não tinha tempo de reunir os fugitivos.

8 Consternado, disse aos que tinham ficado: “Vamos! Ataquemos o inimigo. Talvez possamos combatê-lo!”.

9 Mas eles o desviavam disso, dizendo: “Não conseguiremos! Salvemos antes nossas vidas agora. Voltaremos depois com nossos irmãos e travaremos a batalha. Mas neste momento somos muito poucos”.
10 “Livre-nos Deus – disse Judas – que proceda desse modo e que eu me salve diante deles! Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente por nossos irmãos e não deixemos uma nódoa sequer em nossa memória!”
11 O exército inimigo saiu do acampamento e tomou posição diante deles. A cavalaria se dividiu em dois batalhões. Os fundibulários e os flecheiros se colocaram à frente e todos os mais valentes postaram-se na primeira fileira.

4Depois partiram dali e se dirigiram para Beerzet com vinte mil homens e dois mil cavaleiros.
5Judas estava acampado em Elasa, tendo consigo três mil homens escolhidos.
6Estes, ao verem aquela multidão de soldados, tão numerosos, ficaram tomados de pavor, e fugiram muitos deles do acampamento, não restando mais que oitocentos homens.
7Judas, ao ver o seu exército esfacelado justamente quando a batalha urgia, sentiu partir-se-lhe o coração porque não tinha mais tempo de reagrupá-los.
8Consternado, mesmo assim dirigiu-se aos que tinham permanecido: "Levantemo-nos e subamos contra nossos adversários, a ver se podemos enfrentá-los! "
9Mas eles tentavam dissuadi-lo, dizendo: "Não conseguiremos! Salvemos, pois, agora, as nossas vidas! Depois voltaremos, nós e nossos irmãos, e então lhes daremos combate. Somos poucos demais! "
10Judas, porém, replicou: "Longe de mim fazer tal coisa, fugir diante deles! Se é chegada a nossa hora, morramos varonilmente pelos nossos irmãos, sem deixar qualquer motivo de censura à nossa glória! "
11O exército inimigo saiu do acampamento e tomou posição para atacá-los. A cavalaria estava dividida em duas alas, e os atiradores de funda e os arqueiros precediam o grosso do exército, cuja primeira linha era formada por todos

			os mais valentes. Báquides encontrava-se na ala direita.
		12 Báquides achava-se na ala direita e, ao som das trombetas, a falange avançou dos dois lados.	12A falange avançou pelos dois lados ao som das trombetas, a cujo clangor responderam os homens de Judas.
		13 Os soldados de Judas tocaram também as trombetas e a terra foi abalada pelo tumulto das armas. O combate se prolongou desde a manhã até a tarde.	13A terra estremeceu com o fragor dos exércitos e o combate prolongou-se da manhã até à tarde.
		14 Viu Judas que Báquides se encontrava à direita com a mais forte porção de seu exército e cercado dos mais corajosos dos seus.	14Então, ao ver Judas que Báquides e a força do seu exército estavam na ala direita, agruparam-se em torno dele todos os magnânimos de coração.
		15 Rompeu ele essa ala direita e a perseguiu até o monte de Azoto.	15E a ala direita foi por eles destroçada, perseguindo-os Judas até ao monte de Azara.
		16 Mas a ala esquerda, vendo derrotada a direita, lançou-se atrás nas pegadas de Judas e de seus soldados.	16Mas os da ala esquerda, ao verem desbaratada a ala direita, atiraram-se no encalço de Judas e dos seus, acossando-os pelas costas.
		17 O combate tornou-se mais encarniçado, e, tanto de um como de outro lado, caíram muitos feridos.	17Recrudesceu a batalha e, de ambos os lados, muitos caíram mortos.
		18 Judas mesmo caiu morto, e então todos os outros fugiram.	18Também Judas tombou, e os restantes fugiram.
			Funerais de Judas Macabeu
		19 Jônatas e Simão recolheram Judas, seu irmão, e o enterraram no sepulcro de seus pais em Modin.	19Jônatas e Simão recolheram Judas, seu irmão, e o sepultaram no túmulo de seus pais em Modin,
		20 Todo o povo de Israel caiu na desolação e o chorou longamente, guardando luto por vários dias, dizendo:	20chorando sobre ele. E todo Israel fez por ele intensa lamentação, guardando luto por muitos dias e dizendo:
		21 “Como sucumbiu o valente salvador de Israel?”.	21"Como pôde cair o herói, aquele que salvava Israel? "
		22 O restante das façanhas de Judas, de seus combates, de seus feitos heroicos e	22O resto das ações de Judas, de suas guerras, dos feitos heróicos que realizou,

atos gloriosos não foi escrito: ele é, com efeito, por demais numeroso.

enfim, da sua grandeza, não foi posto por escrito. Seria matéria demais.

IV. Jônatas, chefe dos judeus e sumo sacerdote (160-143 a.C.)
Prevalece o partido helenista. Jônatas lidera a resistência

23 Ora, após a morte de Judas, aconteceu que os perversos reapareceram em todas as fronteiras de Israel e todos os que praticavam o mal deram-se a conhecer.

23 Depois da morte de Judas, reapareceram sobre todo território de Israel os iníquos, e reergueram-se todos os que praticavam a injustiça.

24 Naqueles dias, dominou também uma grande fome, e o país passou para o inimigo, entregando-se a eles.

24 Por aqueles dias também alastrou-se uma fome terrível, de modo que o país se passou para o lado deles.

25 Báquides, por sua vez, escolheu homens ímpios para colocá-los nos postos de comando.

25 Báquides, por seu turno, escolheu dentre os homens ímpios aqueles a quem constituiu senhores do país.

26 Estes procuravam com empenho os amigos de Judas e os conduziam a Báquides, que se vingava deles e os escarnecia.

26 Estes instauravam perquirições e devassas contra os amigos de Judas, fazendo-os comparecer diante de Báquides, o qual deles se vingava e os cobria de irrisão.

27 A opressão que caiu sobre Israel foi tal, que não houve igual desde a época em que tinham desaparecido os profetas.

27 Foi esta uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles.

28 Reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas:

28 Então reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas:

29 “Após a morte de Judas, teu irmão, não há mais ninguém como ele, para opor-se a nossos inimigos, a Báquides e aos que odeiam nossa nação.

29 "Desde que teu irmão Judas morreu, não se encontra mais alguém semelhante a ele para sair e entrar contra os inimigos e Báquides, e contra todos os que hostilizam a nossa nação.

30 Por isso, te escolhemos hoje por chefe, para nos conduzires ao combate”.

30 Agora, pois, escolhemos a ti hoje para ocupares o seu lugar como nosso chefe e nosso guia, para combateres a nossa luta."

31 A partir dessa hora, Jônatas tomou o comando e assumiu o lugar de seu irmão Judas.

31 Foi nessas circunstâncias que Jônatas assumiu o comando e levantou-se em lugar de Judas, seu irmão.

Jônatas no deserto de Técua. Episódios sangrentos junto a Mádaba

32 Tendo Báquides conhecimento disso, procurava matá-lo.
33 Mas, advertidos, Jônatas, seu irmão Simão e todos os seus companheiros fugiram para o deserto de Técua, onde acamparam junto às águas da cisterna de Asfar.
34 Soube-o Báquides num dia de sábado e atravessou o Jordão com todo o seu exército.
35 Nesse ínterim, Jônatas havia enviado seu irmão, chefe do povo, aos nabateus, seus amigos, rogando-lhes se podiam guardar as suas bagagens, que eram numerosas.

36 Mas os filhos de Iambri saíram de Mádaba, apoderaram-se de João e de tudo o que tinha e o levaram.

37 Logo em seguida, disseram a Jônatas e a seu irmão Simão que os filhos de Iambri celebravam um grande casamento e traziam de Nadabat, com grande pompa, a jovem esposa, filha de um dos maiores príncipes de Canaã.

38 Lembraram-se do sangue de seu irmão João e retiraram-se para a montanha, onde se ocultaram.
39 Erguendo os olhos, eles se puseram de espreita, e eis que em grande tumulto e com grande aparato, o esposo saía com seus amigos e irmãos na direção da noiva, com tambores, instrumentos de música e grande equipamento.

32 Báquides veio a saber disto e procurava matá-lo.
33 Mas Jônatas, seu irmão Simão e todos os que com ele estavam, informados desse intento, fugiram para o deserto de Técua, acampando perto das águas da cisterna de Asfar.
34 (Percebendo-o, Báquides, em dia de sábado, dirigiu-se ele também com todo o seu exército para além do Jordão).

35 Jônatas enviou seu irmão, que comandava a tropa, a pedir aos amigos nabateus a permissão de depositar junto deles sua bagagem, que era considerável.

36 Mas os filhos de Iambri, habitantes de Madaba, saindo de emboscada, apoderaram-se de João e de tudo o que levava e se foram, carregando a presa.
37 Depois desses fatos, informaram a Jônatas e a Simão, seu irmão, que os filhos de Iambri iam celebrar um grande casamento e estavam levando a noiva num pomposo cortejo que saía de Nabata, e a noiva era filha de um dos grandes senhores de Canaã.
38 Recordaram-se, então, do fim sangrento de João, seu irmão, e subiram a esconder-se ao abrigo da montanha.
39 Levantando os olhos, avistaram entre o vozerio confuso, um grande cortejo: era o esposo, com seus amigos e irmãos, que saía ao encontro da esposa ao som de tamborins, instrumentos musicais, e com armas em quantidade.

40 Os companheiros de Jônatas saíram então de seu esconderijo e lançaram-se sobre eles, para massacrá-los. Muitos caíram aos seus golpes e os restantes fugiram para a montanha, enquanto os agressores apoderavam-se de seus despojos.

40Saindo de sua emboscada, os judeus se atiraram sobre eles e os massacraram. Muitos caíram feridos e os sobreviventes fugiram para a montanha, enquanto os seus despojos todos eram tomados.

41 Assim, a boda transformou-se em luto e o som de suas músicas, em lamentação.

41 Assim *as núpcias se mudaram em luto e o som de suas músicas em lamentação.*

42 Dessa maneira, os judeus vingaram-se do sangue de seu irmão, e voltaram à margem do Jordão.

42Depois, vingado desse modo o sangue do seu irmão, regressaram para a ribeira pantanosa do Jordão.

A passagem do Jordão

43 Soube-o Báquides e, num sábado, avançou com um poderoso exército até a margem do Jordão.

43Ao saber disso, Báquides também veio até às margens do Jordão, em dia de sábado, com um grande exército.

44 Dirigindo-se então a seus companheiros, disse-lhes Jônatas: “Vamos, pelejemos agora por nossas vidas, porque hoje não é como ontem e anteontem.

44Disse então Jônatas aos que estavam com ele: "Vamos, lutemos por nossas vidas, porque hoje não é como das outras vezes.

45 Eis a batalha diante e atrás de nós; de um lado e de outro do rio Jordão, o pântano e o bosque. Não há meio de escapar.

45Espera-nos o combate pela frente e pelas costas, e de ambos os lados temos a água do Jordão, além do pantanal e do bosque cerrado: não há lugar para uma retirada!

46 Clamai, pois, agora ao céu, para nos livrar de nossos inimigos”. E travou-se o combate.

46Agora, pois, bradai ao Céu, a fim de poderdes salvar-vos da mão dos vossos inimigos! "

47 Jônatas estendeu a mão para ferir Báquides, mas este escapou, retirando-se para trás.

47Travou-se o combate. Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou-lhe, desviando-se para trás.

48 Então, Jônatas e seus companheiros atiraram-se ao Jordão e passaram, a nado, para a outra margem, sem que o inimigo atravessasse atrás deles.

48Então Jônatas e os seus atiraram-se ao Jordão e passaram a nado para a outra margem, mas seus adversários não atravessaram o rio atrás deles.

49 Naquele dia tombaram cerca de mil homens da parte de Báquides. Este voltou a Jerusalém;

50 edificou fortalezas na Judeia e consolidou com densos muros, portas e fechaduras, as fortificações de Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon.

51 E colocou nelas guarnições para hostilizar Israel.

52 Fortificou igualmente Betsur, Gazara e a fortaleza, onde ele deixou tropas e depósitos de víveres.

53 Tomou como reféns os filhos dos dirigentes do país e os manteve presos na fortaleza de Jerusalém.

54 No segundo mês do ano cento e cinquenta e três, ordenou Alcimo a derrubar o muro do pátio interior do santuário e, deitando a mão sobre a obra dos profetas, começou por destruí-la.

55 Nesse instante, porém, Alcimo foi ferido por Deus e seu plano foi suspenso. Ficou ele com a boca fechada pela paralisia e não pôde mais dizer uma palavra, nem dar ordens relativamente à sua casa.

56 Morreu depois atormentado por grandes sofrimentos.

57 Vendo Báquides essa morte, retirou-se para perto do rei. E a terra de Judá permaneceu em paz durante dois anos.

49 Nesse dia, do lado de Báquides caíram cerca de mil homens.

Fortificações de Báquides. Morte de Alcimo

50 Regressando a Jerusalém, Báquides pôs-se a construir cidades fortificadas na Judéia: a fortaleza que está em Jericó, a de Emaús, a de Bet-Horon, a de Betel, a de Tamnata, a de Faraton e a de Tefon, todas com altas muralhas, portas e ferrolhos.

51 Em cada uma delas deixou guarnições para exercerem hostilidade contra Israel.

52 Fortificou também a cidade de Betsur, a de Gazara e a Cidadela, instalando nelas forças militares e armazenando víveres.

53 Além disso, tomou como reféns os filhos dos dirigentes do país, mantendo-os sob custódia na Cidadela de Jerusalém.

54 No ano cento e cinqüenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do lugar santo. Destruindo, pois, as obras dos profetas, ele começou a demolir.

55 Justamente então foi Alcimo atingido e suas obras tiveram de ser interrompidas. Sua boca fechou-se e ficou paralisada, de tal sorte que não pôde mais articular palavra alguma nem sequer dispor quanto a seus assuntos domésticos.

56 Em tais circunstâncias morreu Alcimo, entre dores atrozes.

57 Báquides, vendo que Alcimo tinha morrido, voltou para junto do rei. E a terra de Judá gozou de repouso por dois anos.

O cerco de Bet-Basi

58 Mas, entre os judeus, os maus conspiravam, dizendo: “Eis que Jônatas e os seus vivem em paz e confiantes. Aproveitemos para chamar Báquides, que os exterminará numa só noite”.

59 Foram eles, pois, aconselhá-lo
60 e ele se pôs a caminho com um grande exército. Secretamente enviou cartas aos partidários que ele possuía junto aos judeus, para que eles lançassem mão sobre Jônatas e seus companheiros. Mas eles não o conseguiram, porque seu plano tinha sido descoberto.

61 Pelo contrário, cinquenta dos principais cabeças da conjuração foram presos e mortos.

62 Quanto a Jônatas, fugiu com Simão e seus partidários até Bet-Basi, no deserto. Ergueram as suas ruínas e fortificaram-se nelas.
63 Logo que Báquides o soube, reuniu todo o seu exército e foi avisar seus amigos da Judeia.
64 Ele veio acampar defronte de Bet-Basi, que ele sitiou por muito tempo, construindo máquinas.
65 Jônatas, deixando na cidade seu irmão Simão, ganhou o campo com um pequeno número de homens.
66 Matou Odomer e seus irmãos na sua própria tenda, bem como os filhos de Fasiron, e começou a vencer e a crescer em forças.

58Todos os iníquos reuniram-se em conselho, dizendo: "Jônatas e seus partidários vivem tranqüilos e julgam-se seguros. Agora, pois, devemos fazer vir Báquides, o qual, numa só noite, poderá prendê-los todos! "
59Foram, pois, combinar as coisas com ele.

60E ele pôs-se a caminho, vindo com um grande exército, e enviando instruções secretas a todos os seus aliados na Judéia, a fim de que prendessem Jônatas e seus partidários. Mas nada conseguiram, porque seu plano foi descoberto.

61Ao contrário, os que eram fiéis a Jônatas apoderaram-se de uns cinqüenta, dentre os homens da região, que tinham sido instigadores de tal perversidade, e os mataram.
62Entretanto, Jônatas e Simão retiraram-se com seus partidários para Bet-Basi, no deserto. E, tendo reparado suas ruínas, fortificaram-na.
63Ao saber disso, Báquides reuniu toda a sua gente e mandou informar aos da Judéia.
64Depois, veio ele próprio acampar contra Bet-Basi e atacou-a por muitos dias, empregando também máquinas de assalto.
65Deixando seu irmão Simão na cidade, Jônatas saiu pela região, percorrendo-a com poucos homens.
66Bateu Odomer e seus irmãos bem como os filhos de Fasirons em suas próprias tendas, começando assim a vencer e a crescer em forças.

67 Do outro lado, Simão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas de guerra.
68 Travaram combate com Báquides que foi derrotado por eles e ficou muito entristecido pela presunção e insucesso de sua tentativa.

69 Por isso, mostrou-se irritadíssimo contra os maus judeus que o haviam aconselhado a vir à sua terra. Mandou matar a muitos e decidiu voltar a seu país.

70 Sabendo disso, enviou-lhe Jônatas mensageiros para propor-lhe a paz e a devolução dos prisioneiros.
71 Báquides os recebeu, aceitou a proposta e jurou nunca mais tentar nada de mal contra eles, por todos os dias de sua vida.

72 Restituiu os prisioneiros que havia feito anteriormente na Judeia e voltou a seu país, para nunca mais tentar reaparecer junto aos judeus.

73 A espada repousou em Israel. Jônatas fixou residência em Macmas. Ali começou a julgar o povo e exterminou os ímpios de Israel.

1 Macabeus 10

1 No ano cento e sessenta, Alexandre Epífanes, filho de Antíoco, embarcou e veio ocupar Ptolemaida, onde foi acolhido e proclamado rei.

2 Soube-o o rei Demétrio, que reuniu um numerosíssimo exército e o atacou.

67Então, Simão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas.

68Enfrentaram enfim o próprio Báquides que desbaratado por eles, caiu em grande aflição: é que seu plano e sua intervenção haviam falhado.
69Por isso, violentamente enfurecido contra os homens iníquos que o tinham induzido a vir contra o país, matou a muitos dentre eles e decidiu regressar para sua terra.
70A esta notícia, Jônatas enviou-lhe legados para as tratativas de paz e para a restituição mútua de prisioneiros.
71Ele assentiu, concordando com as suas propostas, e jurou nunca mais procurar fazer-lhe mal por todos os dias de sua vida.
72Restituiu-lhes os prisioneiros, anteriormente levados cativos da terra de Judá, e partiu de volta para seu país, não mais tornando a entrar nos seus territórios.
73Cessou, assim, a espada de afligir Israel. E Jônatas estabeleceu-se em Macmas, onde começou a governar o povo. Ele fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

1 Macabeus 10

Competição de Alexandre Balas. Jônatas é por ele nomeado sumo sacerdote

1No ano cento e sessenta, Alexandre, filho de Antíoco Epifanes, embarcou e veio tomar posse de Ptolemaida. Teve boa acolhida e ali começou o seu reinado.
2A esta notícia, o rei Demétrio reuniu forças armadas numerosíssimas e marchou contra ele para dar-lhe combate.

3 Enviou a Jônatas uma carta, em termos pacíficos, para lisonjeá-lo,

4 dizendo consigo mesmo: “Apressemo-nos em fazer a paz com ele, antes que a faça com Alexandre contra nós.
5 Porque certamente ele se lembra do mal que lhe causamos, assim como a seus irmãos e à sua raça”.
6 Concedeu-lhe autorização para recrutar tropas, fabricar armas e ser seu aliado. Mandou-lhe entregar os reféns aprisionados na fortaleza.
7 Jônatas veio então a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e das tropas que ocupavam a fortaleza.
8 Estes ficaram tomados de um grande medo, quando souberam que o rei lhe havia permitido levantar um exército.

9 Os guardas lhe entregaram os reféns e ele os entregou a seus pais.

10 Ficou habitando em Jerusalém e começou a edificar e restaurar a cidade.

11 Ordenou aos que executavam os trabalhos, que construíssem ao redor do monte Sião um muro de pedras de cantaria para sua fortificação. E assim foi feito.

12 Os estrangeiros que se achavam nas fortalezas edificadas por Báquides fugiram.

13 Cada qual deixou seu posto para se refugiar no seu país.

3Ao mesmo tempo enviou mensagem a Jônatas em termos amistosos, comprometendo-se a exaltá-lo.
4De fato, assim dizia: "Apressemo-nos em fazer a paz com essa gente, antes que a façam com Alexandre contra nós,
5porquanto Jônatas se recordará de todos os males que causamos a ele, a seus irmãos e à sua nação."
6Deu-lhe autorização de recrutar tropas, fabricar armas, e considerar-se seu aliado, além de ordenar que lhe fossem entregues os reféns que estavam na Cidadela.
7Então Jônatas dirigiu-se a Jerusalém e leu a mensagem aos ouvidos de todo o povo e dos que ocupavam a Cidadela.
8Um grande temor se apoderou deles ao ouvirem que o rei lhe tinha concedido autorização de formar um exército.
9Por isso, os ocupantes da Cidadela entregaram os reféns a Jônatas, o qual os restituiu a seus pais.
10E Jônatas estabeleceu-se em Jerusalém, começando logo a reconstruir e a restaurar a cidade.
11Aos executores dos trabalhos ordenou que reconstruíssem os muros e amuralhassem o monte Sião com pedras quadradas para fortificá-lo, o que eles fizeram.
12Fugiram, então, os estrangeiros que estavam nas fortalezas construídas por Báquides:
13cada um deles abandonou o seu posto, retirando-se cada qual para a própria terra.

14 Sobraram somente em Betsur alguns dos desertores da Lei e dos preceitos. Era ali seu lugar de refúgio.

15 Entretanto, soube o rei Alexandre da carta que Demétrio havia feito a Jônatas, e contaram-lhe as batalhas e feitos deste e de seus irmãos, como também os trabalhos que tinham suportado.

16 “Poderíamos acaso encontrar – disse ele – um homem semelhante a este? Procuremos imediatamente fazê-lo nosso amigo e aliado.”
17 Escreveu-lhe então e mandou-lhe uma carta lavrada nestes termos:
18 “O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações!
19 Ouvimos dizer de ti, que tu és um homem poderoso e forte, e que mereces a nossa amizade.
20 Por isso, te constituímos desde agora sumo sacerdote de teu povo e te outorgamos o título de amigo do rei – mandou-lhe uma toga de púrpura e uma coroa de ouro – e pedimos-te escolher nosso partido e conservar-nos tua amizade”.

21 No sétimo mês do ano cento e sessenta, pela festa dos Tabernáculos, revestiu-se Jônatas da túnica sagrada. Organizou um exército e ajuntou armas em quantidade.

22 Demétrio foi informado de tudo isso e inquietou-se:

14Em Betsur, porém, ficaram alguns dos que tinham abandonado a Lei e os mandamentos: era o seu lugar de refúgio.
15O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio havia feito a Jônatas. Falaram-lhe também das guerras e façanhas que ele e seus irmãos tinham realizado e das labutas que haviam arrostado.

16E disse: "Encontraremos acaso outro homem igual a este? Vamos, pois, agora fazer dele um amigo e aliado! "

17Escreveu-lhe, então, uma carta e mandou levá-la, redigida nestes termos:
18"O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações!
19Fomos informados a teu respeito, de que és um homem poderoso e valente, e que mereces a nossa amizade.
20Por isso agora te constituímos, hoje, sumo sacerdote da tua nação, e te conferimos o título de amigo do rei — de fato, enviou-lhe uma clâmide de púrpura e uma coroa de ouro — esperando que apóies os nossos objetivos e nos guardes tua amizade."
21Assim, no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendas, Jônatas começou a apresentar-se com as vestes sagradas. Entretanto, ia recrutando tropas e fabricando armas em quantidade.

Carta de Demétrio I a Jônatas

22Tendo sabido desses fatos, ficou Demétrio contrariado e disse:

23 “Como fomos deixar que Alexandre nos precedesse, travando com os judeus uma amizade que o fortifica?
24 Eu também vou escrever-lhe belas palavras, títulos e presentes, para que eles passem ao meu lado e venham em meu auxílio”.
25 E ele mandou-lhes levar uma mensagem nestes termos: “O rei Demétrio ao povo dos judeus, saudações!
26 Vós observastes nossos acordos, permanecestes fiéis à nossa amizade e não fizestes convenções com nossos inimigos. Nós o sabemos e regozijamo-nos com isso.
27 Ainda agora continuai a nos conservar a mesma fidelidade e vos recompensaremos do que fareis por nós.
28 Nós vos isentaremos dos muitos impostos e vos cumularemos de presentes.
29 Desde agora concedemo-vos a todos os judeus dispensa dos impostos, da taxa do sal e das coroas.
30 Ao terço dos produtos do solo e à metade dos frutos das árvores, que me pertencem, eu renuncio, a partir deste dia, a cobrar na terra de Judá e nos três distritos da Samaria e da Galileia, que lhe estão anexos. Isso desde agora e para sempre.
31 Que Jerusalém seja sagrada e isenta, com seu território, dos dízimos e dos impostos.

23"Que é que fizemos para que Alexandre nos precedesse em captar a amizade dos judeus, consolidando assim sua posição?
24Também eu lhes escreverei palavras de incitamento, de exaltação e de promessa de dons, a fim de que se ponham de minha parte dando-me apoio."
25De fato, enviou-lhes uma mensagem nestes termos: "O rei Demétrio ao povo dos judeus, saudações.
26Temos sido informados e nos alegramos ao saber que tendes observado os acordos firmados conosco e que permanecestes fiéis à nossa amizade, sem passardes para o lado dos nossos inimigos.
27Agora, pois, continuai ainda a guardar fidelidade para conosco. E nós vos retribuiremos, com benefícios, por tudo aquilo que fizerdes por nós:
28vamos conceder-vos muitas imunidades e vos cumularemos de presentes.
29Desde agora desobrigo-vos, e declaro todos os judeus isentos dos tributos, do imposto sobre o sal e do ouro das coroas.
30Igualmente renuncio à terça parte da semeadura e à metade dos frutos das árvores, que me caberiam de direito; de hoje em diante deixo de arrecadá-los na terra de Judá e nos três distritos que lhe foram anexados, bem como na Samaria e na Galiléia. Isto, a partir do dia de hoje e para todo o tempo.
31Jerusalém seja considerada santa e isenta, assim como seu território, sem dízimos e sem tributos.

32 Renuncio também a todo poder sobre a fortaleza de Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele coloque ali como guardas os homens que ele quiser.

33 Concedo gratuitamente a liberdade a todo cidadão judeu, em cativeiro no meu reino e todos serão isentos de impostos, mesmo sobre seu gado.

34 Todos os dias solenes, os sábados, as neomênias, as festas prescritas, os três dias anteriores às solenidades e os três dias posteriores, sejam dias de imunidade e de isenção para todos os judeus que habitam em meu reino.

35 Ninguém poderá perseguir ou molestar quem quer que seja dentre eles, por motivo algum.

36 Que se alistem no exército do rei até trinta mil judeus e que lhes sejam dados os mesmos direitos que às tropas reais.

37 Alguns deles serão colocados nas grandes fortalezas do rei, outros serão designados para postos de confiança no reino. Seus chefes e seus oficiais serão escolhidos entre eles, seguirão suas próprias leis, como o exige o rei para a Judeia.

38 Os três distritos da Samaria que foram anexados à Judeia lhe serão incorporados de maneira que sejam considerados como sendo um só com ela, e não obedeçam a nenhuma outra autoridade a não ser à do sumo sacerdote.

32Renuncio também à posse da Cidadela que está em Jerusalém e a cedo ao sumo sacerdote para que nela instale homens de sua escolha para guarnecê-la.

33A todo judeu levado cativo da terra de Judá para qualquer parte do meu reino, restituo a liberdade, sem que precise pagar resgate. Quero que todos estejam isentos dos impostos, também sobre seu gado.

34Todas as festas, os sábados, as neomênias, os dias de preceito, bem como os três dias antes e depois de cada solenidade deverão ser dias de isenção e de remissão para todos os judeus que estejam no meu reino.

35Ninguém terá a permissão de mover demandas ou causar embaraço a quem quer que seja dentre eles, por qualquer motivo.

36Serão recrutados entre os judeus, para os exércitos do rei, até trinta mil homens, aos quais será pago o soldo que se deve a todas as tropas reais.

37Certo número deles será destacado para as maiores fortalezas do rei, e dentre eles alguns serão designados para os encargos de confiança do reino. Seus chefes e comandantes sejam escolhidos dentre eles e vivam segundo suas leis, como aliás o rei o determinou para a terra de Judá.

38Quanto aos três distritos incorporados à Judéia a expensas da província de Samaria, que eles estejam anexados à Judéia de modo a serem considerados dependentes de um só homem, e não

			obedeçam a nenhuma outra autoridade senão à do sumo sacerdote.
		39 Faço de Ptolemaida e de seu território doação ao templo de Jerusalém, para prover seu sustento.	39Quanto a Ptolemaida e suas adjacências, eu a entrego em doação ao lugar santo de Jerusalém, para cobertura das despesas exigidas pelo culto.
		40 Darei também cada ano quinze mil siclos de prata das rendas do rei, provenientes dos seus domínios.	40De minha parte darei cada ano quinze mil siclos de prata, a serem recolhidos das listas reais nas localidades convenientes.
		41 Todo o dinheiro que os administradores dos negócios não tiverem despendido, e que lhes sobrar, como nos anos passados, será destinado à construção do templo.	41E todo o excedente que os encarregados dos negócios deixaram de entregar, como o faziam nos primeiros anos, de agora em diante o entregarão para as obras da Morada.
		42 Além disso, será feita a entrega dos cinco mil siclos de prata cobrados cada ano das rendas do templo, porque essa soma pertence aos sacerdotes que prestam o serviço litúrgico.	42Além disso, os cinco mil siclos de prata, que eram recolhidos das entradas do lugar santo conforme a conta de cada ano, também isso há de ser deixado, porque pertence aos sacerdotes que prestam o serviço litúrgico.
		43 Todo aquele que se refugiar no Templo de Jerusalém ou no seu recinto, por motivo de dívida ao fisco, ou por qualquer coisa que seja, será poupado, bem como tudo o que ele possui no meu reino.	43E todos aqueles que, sendo devedores de impostos reais ou de qualquer outra obrigação, procurarem refúgio no Templo de Jerusalém ou em qualquer das suas dependências, sejam deixados livres: eles pessoalmente e todos os seus haveres dentro do meu reino.
		44 As despesas para os trabalhos da construção e restauração do templo serão postas na conta do rei.	44Também para a construção e reparação das obras do lugar santo, prover-se-á às despesas por conta do rei.
		45 Do mesmo modo, as despesas para a construção dos muros e do recinto da cidade ficarão a cargo das rendas do rei, bem como os gastos da construção das outras fortificações na Judeia”.	45Igualmente, para se reconstruírem as muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor, é ainda por conta do rei que correrão essas despesas. Da mesma forma para se reerguerem as outras muralhas na Judéia."

46 Quando Jônatas e o povo ouviram essas propostas, não acreditaram e não quiseram aceitá-las, lembrando-se de todo o mal que Demétrio havia causado a Israel e do quanto ele os havia oprimido.
47 Escolheram então o partido de Alexandre, porque ele tinha sido o primeiro a lhes falar de paz, e foram sempre seus auxiliares.

48 Alexandre reuniu um grande exército e veio ao encontro de Demétrio.

49 Os dois reis travaram combate, mas o exército de Demétrio fugiu. Perseguiu-o Alexandre, obtendo pleno êxito.

50 Combateu com ardor até o pôr do sol e Demétrio morreu nesse mesmo dia.

51 Então, Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com a missão de lhe dizer:
52 “Eis-me de volta ao solo do meu reino e assentado no trono de meus pais. Recobrei o poder, derrotei Demétrio e tomei posse de meu país.

53 Travei batalha com ele, venci-o com seu exército e subi ao trono onde ele reinava.

54 Façamos agora laços de amizade. Dá-me tua filha como esposa e serei teu genro, e vos cumularei, a ti e a ela, com presentes dignos de vós”.

Jônatas repele as ofertas de Demétrio. Morte do rei

46Tendo Jônatas e o povo ouvido essas propostas, não lhes deram crédito e não as aceitaram, lembrados do grande mal que Demétrio havia causado a Israel, tendo-os oprimido tão duramente.
47Ao contrário, comprazeram-se em Alexandre, que fora o primeiro a dirigir-se a eles em termos amistosos, e agiam como seus aliados todos os dias.
48Então o rei Alexandre reuniu forças numerosas e saiu em campo contra Demétrio.
49Tendo os dois reis travado o combate, o exército de Demétrio pôs-se a fugir. Mas Alexandre saiu em sua perseguição e prevaleceu sobre eles,
50mantendo o combate muito renhido até ao pôr-do-sol. E, nesse dia, Demétrio morreu.

Casamento de Alexandre com Cleópatra. Jônatas elevado a estratego e governador

51Então Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com a seguinte mensagem:
52"Depois que voltei para o meu reino e me assentei sobre o trono de meus pais assumi o poder e, após esmagar Demétrio, tornei-me senhor do nosso território.
53De fato, travei batalha contra ele, e seu exército e ele próprio foram esmagados por nós, que nos assentamos em seu trono real.

54Estabeleçamos, pois, amizade entre nós. E agora, dá-me a tua filha como esposa, para que eu seja teu genro. De minha

			parte, tanto a ti quanto a ela, dar-te-ei presentes dignos de ti."
		55 O rei Ptolomeu respondeu: “Venturoso o dia em que entraste na terra de teus pais e te assentaste no trono de seu reino!	55E o rei Ptolomeu respondeu assim: "Venturoso dia, no qual voltaste para a terra dos teus pais e te assentaste no seu trono real!
		56 Por isso, te darei o que me pedes. Mas vem ter comigo em Ptolemaida, para que nos vejamos, e farei de ti o meu genro como desejas”.	56Agora, farei para ti o que escreveste. Mas vem ao meu encontro em Ptolemaida, a fim de que nos possamos ver um ao outro e eu possa fazer de ti o meu genro, como disseste."
		57 Partiu Ptolomeu do Egito com sua filha Cleópatra e dirigiu-se a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.	57Ptolomeu partiu do Egito, ele e sua filha Cleópatra, e chegou a Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois.
		58 Deu-a em casamento a Alexandre que veio-lhe ao encontro e celebrou as bodas com real magnificência.	58Vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele entregou-lhe sua filha Cleópatra e celebrou o seu casamento em Ptolemaida com grande magnificência, como é costume entre os reis.
		59 O rei Alexandre escreveu também a Jônatas para que viesse procurá-lo.	59Ora, o rei Alexandre havia também escrito a Jônatas, para que viesse visitá-lo.
		60 Este se dirigiu a Ptolemaida, onde, com pompa, encontrou os dois reis. Ofereceu-lhes, como também a seus amigos, prata, ouro e numerosos presentes e conquistou sua total confiança.	60E Jônatas dirigiu-se a Ptolemaida com grande pompa. Avistou-se com ambos os reis e lhes deu, assim como a seus amigos, prata e ouro e numerosos presentes, encontrando graça a seus olhos.
		61 Todavia, alguns perversos de Israel reuniram-se contra ele e esses ímpios quiseram acusá-lo, mas o rei não lhes deu atenção.	61Então reuniram-se contra ele alguns homens pestíferos de Israel, gente iníqua, querendo acusá-lo, mas o rei não lhes deu nenhuma atenção.
		62 Ordenou até mesmo que se tirassem as vestes de Jônatas, para revesti-lo de púrpura. E assim fizeram. E o rei fê-lo assentar-se junto de si.	62Antes, ordenou que se trocassem a Jônatas as suas vestes e que o revestissem de púrpura, o que foi feito.
		63 Disse também aos grandes de sua corte: “Saí com ele para o centro da cidade e	63*E o* rei fê-lo sentar-se a seu lado, dizendo depois a seus dignitários: "Saí com ele ao

proclamai que ninguém o acuse, sob qualquer pretexto, e que ninguém o moleste de maneira alguma”.

64 Quando seus acusadores o viram assim exaltado publicamente e revestido de púrpura, fugiram.

65 Honrou-o o rei, inscreveu-o entre seus primeiros amigos e deu-lhe o título de chefe do exército e de governador.

66 Após isso, regressou Jônatas a Jerusalém, tranquilo e alegre.

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, voltou de Creta à terra de seus pais.

68 Com essa notícia, Alexandre, muito contristado, partiu para Antioquia.

69 Demétrio constituiu Apolônio como governador da Celessíria. Este levantou um poderoso exército, que ele reuniu em Jâmnia, e mandou avisar ao sumo sacerdote Jônatas:

70 “Só tu nos resistes e, por causa de ti, eu me tornei objeto de zombarias e de opróbrio. Por que te fazes de arrogante diante de nós, em tuas montanhas?

71 Se tens ainda confiança em tuas tropas, desce agora das montanhas a nós na

centro da cidade e fazei proclamar que ninguém intervenha contra ele pelo motivo que for, nem o inquiete pelo que quer que seja."

64Então, ao verem os acusadores a sua glória, as proclamações do arauto e a púrpura de que estava revestido, puseram-se todos a fugir.

65E o rei o glorificou ainda mais, inscrevendo-o entre os seus primeiros amigos e nomeando-o estratego e meridarca.

66Assim Jônatas regressou a Jerusalém na paz e na alegria.

Demétrio II. Apolônio, governador da Celessíria, é vencido por Jônatas

67No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, veio de Creta para a terra de seus pais.

68Ao ouvir esse fato, o rei Alexandre ficou muito preocupado e voltou para Antioquia.

69Entretanto, Demétrio constituíra seu general a Apolônio, que era governador da Celessíria. Este recrutou um grande exército e, vindo acampar perto de Jâmnia, mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas:

70"Tu estás absolutamente sozinho em tua resistência contra nós, a tal ponto que me tornei objeto de irrisão e de injúria por causa de ti. Por que é que exerces a tua autoridade contra nós entre as montanhas?

71Agora, pois, se tens confiança nas tuas tropas, desce contra nós na planície:

planície, onde nos poderemos medir, porque tenho comigo a força das cidades.

72 Informa-te e saberás quem sou eu e quem são os meus aliados. Estes também dizem que não podereis manter-vos de pé diante de nós, porque já duas vezes teus pais foram afugentados em sua própria terra.

73 Hoje não poderás mais resistir à nossa cavalaria e a um tal exército, nesta planície, onde não há nem pedra nem rochedo nem esconderijo algum para se refugiar”.

74 Ao ouvir as palavras de Apolônio, indignou-se Jônatas. Tomando consigo dez mil homens, saiu de Jerusalém. Seu irmão Simão trouxe-lhe reforço.

75 Veio acampar perto de Jope que, possuindo uma guarnição de Apolônio, fechou-lhe suas portas. Jônatas atacou-a.

76 Os habitantes, espantados, abriram-lhe as portas e assim Jônatas conquistou Jope.

77 Ao saber disso, Apolônio pôs a caminho três mil cavaleiros e um poderoso exército

meçamo-nos aí um com o outro, pois está comigo a força das cidades.

72Informa-te e ficarás sabendo quem eu sou e quem são os outros que nos prestam auxílio. Eles te dizem que não tendes a possibilidade de manter firmes os pés diante de nós, pois já por duas vezes teus pais foram postos em fuga na sua própria terra.

73Agora, pois, não poderás resistir à cavalaria nem a um tão grande exército na planície, onde não há pedra, nem pedreira, nem lugar para fugirdes."

74Ao ouvir as palavras de Apolônio, Jônatas ficou agitado em sua mente. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, indo seu irmão Simão ao seu encontro para auxiliá-lo.

75Estabeleceu acampamento diante de Jope, mas os habitantes da cidade fecharam-lhe as portas, porque ali havia uma guarnição de Apolônio. Ele, então, a atacou,

76e os habitantes, amedrontados, deixaram-no entrar. Assim Jônatas se apoderou de Jope.

77Ao saber do acontecido, Apolônio pôs em campo três mil cavaleiros com uma numerosa infantaria e tomou a direção de Azoto, como se quisesse atravessar a região. Imediatamente, porém, avançou sobre a planície, pois contava com uma numerosa cavalaria e nela depositava sua confiança.

78 e de lá dirigiu-se para Azoto, como se fosse atravessá-la. Ao mesmo tempo, ganhou a planície, porque possuía uma numerosa cavalaria, na qual depositava confiança. Jônatas perseguiu-o até Azoto, e os dois exércitos chocaram-se.

79 Apolônio havia deixado escondidos mil cavaleiros, para pegar os judeus de emboscada.

80 Mas Jônatas foi informado dessa emboscada dirigida contra ele. Os inimigos cercavam sua formação e, desde a manhã até o pôr do sol, atacaram seus homens.

81 O povo permanecia firme em suas fileiras como Jônatas havia ordenado, enquanto que os cavaleiros do inimigo se fatigavam.

82 Em seguida, Simão avançou com sua tropa e travou uma batalha contra a falange, quando a cavalaria já estava enfraquecida. O inimigo, aniquilado, foi posto em fuga.

83 Os cavaleiros se dispersaram pela planície, e os fugitivos alcançaram Azoto, onde se refugiaram no templo de Dagon, seu ídolo, para ali se porem em segurança.

84 Jônatas incendiou Azoto e todos os povoados das circunvizinhanças depois de tê-los pilhado. Queimou o templo de Dagon com todos os que estavam ali refugiados.

85 O número dos que pereceram pela espada ou pelo fogo foi cerca de oito mil.

78 Jônatas lançou-se em seu encalço na direção de Azoto, e os dois exércitos entraram em batalha.

79 Entretanto, Apolônio deixara mil cavaleiros escondidos, visando à retaguarda do inimigo.

80 Então, apesar de Jônatas haver percebido que havia uma emboscada por detrás, os cavaleiros cercaram o seu exército e lançaram dardos contra o povo, desde a manhã até à tarde.

81 O povo, porém, resistiu, como Jônatas havia ordenado, ao passo que os cavalos dos inimigos se cansaram.

82 Foi nesse momento que Simão arrancou com as suas tropas e atacou a falange. Esgotada já a cavalaria, eles foram esmagados e puseram-se a fugir.

83 A cavalaria dispersou-se pela planície. Os fugitivos correram para Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo do seu ídolo, aí esperando salvar-se.

84 Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades circunvizinhas, depois de ter-lhes tomado os despojos, e entregou às chamas o templo de Dagon com os que nele haviam buscado refúgio.

85 Chegou a cerca de oito mil o total dos que pereceram a espada ou foram consumidos pelo fogo.

86 Jônatas partiu dali e foi acampar diante de Ascalon, cujos habitantes saíram-lhe ao encontro, rendendo-lhe grandes honras.
87 Em seguida, alcançou Jerusalém com seus companheiros, carregados de espólios.
88 Quando o rei Alexandre soube desses acontecimentos, quis honrar ainda mais Jônatas.

89 Mandou-lhe uma fivela de ouro, como se concedia aos pais dos reis, e deu-lhe como propriedade pessoal Acaron e seu território.

1 Macabeus 11

1 O rei do Egito reuniu um exército tão numeroso como a areia que cobre a praia do mar, bem como uma considerável frota, e por astúcia procurou apoderar-se do reino de Alexandre, para anexá-lo ao seu.
2 Chegou à Síria com palavras de paz. Por isso, os habitantes das cidades lhe abriam suas portas e lhe vinham ao seu encontro, porque o rei Alexandre havia mandado acolhê-lo, já que era seu sogro.
3 Mas Ptolomeu, logo que entrava numa cidade, deixava ali tropas para assegurar-se dela.
4 Quando se aproximou de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon destruído pelo fogo, a própria Azoto e os arrabaldes da cidade em ruínas, os cadáveres espalhados por terra e os restos calcinados daqueles que haviam sido

86Partindo dali, Jônatas foi acampar diante de Ascalon, cujos habitantes saíram ao seu encontro com grande aparato.
87A seguir voltou para Jerusalém, junto com os que estavam com ele, carregados de imensos despojos.
88Ora, quando o rei Alexandre veio a saber desses fatos, quis honrar a Jônatas ainda mais.
89De fato, mandou-lhe uma fivela de ouro, dessas que é costume conceder aos parentes dos reis, e entregou-lhe como propriedade Acaron com todo o seu território.

1 Macabeus 11

Ptolomeu VI dá apoio a Demétrio II. Morre Alexandre Balas e também Ptolomeu

1O rei do Egito reuniu tropas numerosas como a areia que está à beira do mar, além de navios em quantidade, e procurou pela astúcia apoderar-se do reino de Alexandre para anexá-lo aos próprios domínios.

2Partiu, pois, para a Síria, com palavras de paz. Os habitantes das cidades abriam-lhe as portas e saíam ao seu encontro, porque era ordem do rei Alexandre irem recebê-lo, visto tratar-se de seu sogro.
3À medida, porém, que entrava nas cidades, em cada uma delas Ptolomeu deixava seus soldados como guarnição.
4Quando se aproximaram de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, a própria Azoto e seus arredores devastados, os cadáveres atirados e aqueles que tinham sido carbonizados, aos quais Jônatas havia

queimados na guerra, postos em montes sobre seu caminho.
5 Acusaram igualmente Jônatas, contando ao rei tudo o que ele havia feito. Mas o rei guardou silêncio.
6 Jônatas veio-lhe ao encontro com pompa até Jope, onde se saudaram mutuamente e ali passaram a noite.
7 Em seguida, Jônatas acompanhou o rei até o rio, chamado Elêutero e voltou a Jerusalém.
8 O rei Ptolomeu estabeleceu assim seu poderio sobre todas as cidades, da costa até a cidade marítima de Selêucia, forjando maus desígnios contra Alexandre.

9 Mandou dizer ao rei Demétrio: “Vem, façamos juntos uma aliança; eu te darei minha filha, a mulher de Alexandre, e tu reinarás no reino de teu pai.

10 Lamento com razão ter-lhe dado minha filha, porque ele procurou matar-me”.

11 E acusava-o assim porque cobiçava seu reino.

12 Retomou-lhe sua filha para dá-la a Demétrio, separando-se dele e manifestando-lhe assim sua inimizade pública.

13 Ptolomeu entrou em Antioquia e cingiu-se com um duplo diadema: o do Egito e o da Ásia.

ateado fogo na guerra: de todos esses, fizeram montões ao longo do seu percurso.
5Contaram então ao rei o que havia feito Jônatas, a fim de que o reprovasse. Mas o rei nada falou.
6Intrementes, saíra Jônatas com magnificência ao encontro de Ptolomeu em Jope. Depois de se saudarem um ao outro, ali passaram a noite, Jônatas acompanhou o rei até ao rio chamado Elêutero e logo voltou para Jerusalém.

8Quanto ao rei Ptolomeu, ele continuou apoderando-se das cidades da costa até chegar à selêucia marítima. Eram maus os seus desígnios contra Alexandre.

9Foi então que enviou embaixadores ao rei Demétrio para dizer-lhe: "Vem, façamos aliança um com o outro: eu te darei minha filha, agora desposada com Alexandre e tu serás verdadeiramente rei no reino de teu pai.
10Estou arrependido de haver-lhe dado minha filha, pois ele atentou contra a minha vida."
11Na realidade, porém, assim o inculpava porque pretendia apoderar-se do seu reino.
12Mandou, então, raptar-lhe a filha e entregou-a a Demétrio. Foi assim que mudou de atitude para com Alexandre, tornando-se pública a sua inimizade.
13A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em Antioquia e cingiu o diadema da Ásia. Desse modo, eram dois os diademas que cingiam sua fronte: o do Egito e o da Ásia.

14 Nesse ínterim, o rei Alexandre achava-se na Cilícia, cujos habitantes se haviam revoltado;

15 mas, logo avisado, veio para travar o combate. Ptolomeu fez sair seu exército, avançou com forças imponentes e o pôs em fuga.

16 Enquanto o rei Ptolomeu triunfava, Alexandre chegou à Arábia, para procurar ali um asilo,
17 mas o árabe Zabdiel mandou cortar-lhe a cabeça e enviou-a ao rei do Egito.

18 Ptolomeu morreu três dias depois. E as guarnições que ele havia posto nas fortalezas foram massacradas pelos habitantes das cidades vizinhas.

19 Demétrio começou a reinar pelo ano cento e sessenta e sete.

20 Nessa época, Jônatas convocou os homens da Judeia para atacar a fortaleza de Jerusalém e construiu, com esse intuito, numerosas máquinas de guerra.

21 Imediatamente alguns ímpios, animados de ódio para com sua própria nação, dirigiram-se ao rei e lhe contaram que Jônatas sitiava a fortaleza.
22 Com essa notícia, ele se irritou e, pondo-se logo a caminho, alcançou Ptolemaida. De lá escreveu a Jônatas que não atacasse a fortaleza e que viesse ter com ele o mais depressa possível, para conferenciar com ele.

14Por esse tempo, encontrava-se o rei Alexandre na Cilícia, porque os habitantes daquelas paragens haviam-se revoltado.
15Ao saber do acontecido, Alexandre marchou contra o rival para dar-lhe batalha. Mas Ptolomeu saiu ao seu encontro com poderoso exército e o fez batei; em retirada.
16Alexandre fugiu para a Arábia, aí procurando refúgio, enquanto o rei Ptolomeu era exaltado.
17O árabe Zabdiel cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a a Ptolomeu.
18Mas, no terceiro dia, o próprio Ptolomeu veio a falecer. E os egípcios, que guarneciam as suas praças fortificadas, foram trucidados pelos que nelas moravam.
19Assim Demétrio começou a reinar. Era o ano cento e sessenta e sete.

Primeiras relações entre Demétrio II e Jônatas

20Por esses dias, Jônatas reuniu os guerreiros da Judéia para atacar a Cidadela que estava em Jerusalém, e mandou construir muitas máquinas de assalto contra ela.
21Alguns então, que odiavam sua própria nação, gente iníqua, foram ter com o rei para lhe anunciarem que Jônatas estava sitiando a Cidadela.
22A essa notícia, o rei enfureceu-se. Apenas a ouviu, pôs-se de partida e veio para Ptolemaida. Dali escreveu a Jônatas que levantasse o cerco e viesse ter com ele em Ptolemaida, para uma conferência, o quanto antes.

23 Mas Jônatas, logo que recebeu a mensagem, deu ordem para continuar o cerco e, escolhendo alguns dos mais antigos de Israel e alguns sacerdotes, entregou-se ao perigo.
24 Levou consigo ouro, prata, vestes e inúmeros outros presentes e foi a Ptolemaida encontrar-se com o rei, ante o qual encontrou graça.

25 Com efeito, ainda que alguns renegados de sua nação o combatessem,

26 o rei tratou-o como o haviam feito seus predecessores e o exaltou à vista de seus cortesãos.
27 Confirmou-o no sumo sacerdócio e em todos os títulos que ele recebera anteriormente, e o considerou como um de seus primeiros amigos.
28 Jônatas pediu ao rei que lhe concedesse imunidade de impostos na Judeia e nos três distritos da Samaria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos.

29 Consentiu o rei e escreveu a Jônatas sobre esse assunto uma carta assim lavrada:

30 “O rei Demétrio a seu irmão Jônatas e ao povo judeu, saudações!
31 Para vossa informação enviamos também a vós uma cópia da carta que escrevemos a vosso respeito a Lástenes, nosso parente:
32 ‘O rei Demétrio a seu pai Lástenes, saudações!

23Recebido o aviso, Jônatas ordenou que se continuasse o cerco. Depois, escolhendo como companheiros alguns dentre os anciãos de Israel e os sacerdotes, entregou-se pessoalmente ao perigo.
24Tomando consigo prata, ouro vestes e outros presentes em quantidade, foi apresentar-se ao rei em Ptolemaida e encontrou graça aos seus olhos.
25Apesar de alguns iníquos dos de sua nação continuarem levantando acusações contra ele,
26o rei tratou-o assim como o haviam tratado os seus predecessores, e o exaltou em presença de todos os seus amigos.
27Confirmou-lhe o sumo sacerdócio e todas as outras dignidades que tivera no passado e fê-lo gozar da precedência entre os seus primeiros amigos.
28Pediu então Jônatas ao rei que isentasse dos impostos a Judéia, bem como as três toparquias e a Samaria, prometendo-lhe em compensação trezentos talentos.
29O rei comprazeu-se no pedido. Escreveu em favor de Jônatas, concernente a todos esses assuntos, um documento assim redigido:

Novo decreto em favor dos judeus

30"O rei Demétrio a Jônatas, seu irmão, e à nação dos judeus, saudações!
31A cópia da carta que a vosso respeito escrevemos a Lástenes, nosso parente, enviamo-la a vós também, para que dela tomeis conhecimento.
32O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações!

33 Resolvemos fazer bem à nação dos judeus, nossos leais amigos, em vista de seus bons sentimentos a nosso respeito.

34 Confirmamos-lhes, pois, a posse do território da Judeia e dos três distritos de Aferema, de Lida e Ramataim, arrebatados da Samaria, para serem anexados à Judeia. E todos os seus lucros pertencerão aos que sacrificam em Jerusalém, em lugar do tributo que a cada ano o rei cobrava dos frutos da terra e das árvores.

35 Desde agora, deixamos-lhes liberalmente tudo o que nos cabe do dízimo e do imposto, a taxa das salinas e as coroas que nos eram dadas.

36 Destas vontades nada será anulado, nem agora nem nunca'.

37 Cuidai, pois, agora, de fazer uma cópia e entregai-a a Jônatas, para que ela seja gravada e colocada na montanha santa".

38 Viu Demétrio que a terra estava tranquila diante dele e que nada lhe resistia. Foi por isso que ele licenciou seu exército e mandou seus soldados cada um para sua casa, com exceção das forças mercenárias que ele havia recrutado nas ilhas estrangeiras. Com essa decisão, ele desagradou todas as tropas de seus pais.

33À nação dos judeus, que são nossos amigos e observam o que é justo em relação a nós, decidimos fazer-lhes bem, em vista dos bons sentimentos que nutrem para conosco.

34Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia bem como dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim. Esses distritos, com todas as suas dependências, foram anexados da Samaria à Judéia, em favor de todos os que oferecem sacrifícios em Jerusalém, em compensação pelos impostos que o rei aí recolhia outrora, cada ano, dos produtos da terra e dos frutos das árvores.

35Quanto aos outros direitos que temos sobre os dízimos e os tributos que nos pertencem, quer sobre as salinas, quer relativos às coroas, a partir deste instante nós lhes fazemos cessão total.

36Nem uma sequer destas disposições será revogada, a partir deste momento e para sempre.

37Agora, pois, providenciai a que se faça uma cópia deste decreto, para que seja entregue a Jônatas e afixada na montanha santa, em lugar visível."

Demétrio II é socorrido em Antioquia pelas tropas de Jônatas

38O rei Demétrio, vendo que a terra estava tranqüila diante dele e nada lhe fazia oposição, licenciou todas as suas tropas, cada um para o seu lugar de origem, exceto as forças estrangeiras que havia recrutado nas ilhas das nações. Entretanto, começaram a odiá-lo todas as tropas que tinham estado com os seus pais.

39 Todavia, Trifão, antigo partidário de Alexandre, verificando que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi procurar Imalcué, o árabe que estava criando Antíoco, o jovem filho de Alexandre.

40 Instou para que lhe entregasse o menino, a fim de fazê-lo reinar no lugar de seu pai, contando-lhe tudo o que havia feito Demétrio e a hostilidade que seu exército nutria contra ele. E lá se demorou muitos dias.

41 Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que retirasse as tropas que se achavam na fortaleza de Jerusalém e de outras fortalezas, porque elas guerreavam contra Israel.

42 Demétrio mandou a Jônatas esta resposta: “Não só farei isso por ti e por teu povo, mas cumularei de honras, a ti e a tua nação, assim que tiver ocasião.

43 Agora farias bem em me enviar homens em meu socorro, porque meus soldados me abandonaram”.

44 No mesmo instante, enviou Jônatas a Antioquia três mil homens valorosos, que se ajuntaram ao rei, e este sentiu-se muito feliz com sua chegada.

45 Com efeito, os habitantes da cidade se uniram, em número de aproximadamente cento e vinte mil, com o intuito de matar o rei.

39 Ora, Trifão, que tinha sido outrora partidário de Alexandre, percebeu que todas as tropas estavam murmurando contra Demétrio. Foi, pois, ter com o árabe Jâmlico, encarregado de educar Antíoco, o jovem filho de Alexandre.

40 Pediu-lhe com insistência que lhe entregasse o menino, para fazê-lo ocupar o trono em lugar de seu pai. Referiu-lhe também todas as coisas que Demétrio havia mandado fazer, e como o odiavam suas tropas. Mas teve de ali permanecer por muitos dias.

41 Entretanto, Jônatas mandara pedir ao rei Demétrio que removesse da Cidadela de Jerusalém, bem como das fortalezas, os que as guarneciam, pois estavam sempre a provocar Israel para a guerra.

42 Demétrio assim respondeu a Jônatas: "Não só farei isto a ti e à tua nação, mas ainda cumularei de honras a ti e ao teu povo, tão logo se me apresente a ocasião propícia.

43 Agora, porém, procederias retamente mandando-me soldados que lutem ao meu lado, porque todas as minhas tropas me abandonaram."

44 Jônatas enviou-lhe então para Antioquia três mil homens muito aguerridos. Apresentando-se eles ao rei, este alegrou-se com a sua vinda:

45 Foi quando se aglomeraram os habitantes da cidade em seu centro, cerca de cento e vinte mil pessoas, com a intenção de eliminar o rei.

46 Este refugiou-se no seu palácio e o povo, ocupando as ruas da cidade, começou a atacar.
47 Então, o rei chamou os judeus em seu auxílio e todos se agruparam ao redor dele. Depois, espalharam-se pela cidade, matando nesse dia cerca de cem mil homens.
48 Incendiaram a cidade, apoderaram-se nesse mesmo dia de um numeroso espólio e salvaram o rei.

49 Os habitantes viram que os judeus faziam da cidade o que eles queriam e perderam a coragem. Por isso, puseram-se a bradar ao rei:

50 “Dai-nos a mão e que os judeus parem de combater, a nós e à cidade”.

51 Lançaram, pois, suas armas e concluíram a paz, enquanto os judeus, cobertos de glória diante do rei e dos súditos, voltaram a Jerusalém com abundantes despojos.

52 Demétrio conservou seu trono e todo o país ficou tranquilo diante dele.

53 Todavia, ele desmentiu sua palavra, separou-se de Jônatas e não lhe pagou mais benevolência com benevolência; ao contrário, tratou-o muito mal.

54 Foi após esses acontecimentos que Trifão chegou com Antíoco, que, apesar de jovem ainda, tomou o título de rei e cingiu-se com o diadema.

46Refugiou-se este no palácio, enquanto os habitantes da cidade ocupavam as ruas e começavam a atacar.
47Então chamou o rei em sua ajuda os judeus, os quais concentraram-se todos imediatamente junto dele. A seguir dispersaram-se pela cidade e mataram, naquele dia, cerca de cem mil pessoas.
48Atearam fogo às casas e apoderaram-se de muitos despojos, nesse mesmo dia, além de conseguirem salvar o rei.
49Ora, quando viram os habitantes que os judeus haviam-se tornado senhores absolutos da cidade, perderam o ânimo e começaram a bradar ao rei, em tom de súplica:
50"Dá-nos. a tua direita e cessem os judeus de combater contra nós e contra a cidade! "
51Depuseram então as armas e celebraram a paz. Assim os judeus cobriram-se de glória diante do rei e de todos os cidadãos do seu reino, e voltaram para Jerusalém carregados de despojos.
52Assim o rei Demétrio voltou a sentar-se no trono do seu reino, e a terra ficou tranqüila diante dele.
53Mas faltou a todas as promessas feitas: alheou-se de Jônatas e, longe de retribuir os serviços que este lhe havia prestado, começou a causar-lhe muitas vexações.

Jônatas contra Demétrio II. Simão retoma Betsur. O reencontro de Asor

54Depois desses fatos, voltou Trifão. Com ele estava Antíoco, ainda criança de tenra idade, o qual foi proclamado rei e passou a cingir o diadema.

55 Todas as forças que Demétrio havia despedido agruparam-se ao redor dele, para combater este último que virou as costas e fugiu.
56 Trifão apoderou-se dos elefantes e conquistou Antioquia.
57 O jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: “Eu te confirmo no cargo de sumo sacerdote. Mantenho-te à frente dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei”.
58 Mandou-lhe também vasos de ouro, utensílios, e concedeu-lhe autorização para beber em taças de ouro, para vestir-se de púrpura, para trazer uma fivela de ouro.

59 Constituiu também seu irmão Simão governador da região que se estende da Escada de Tiro até as fronteiras do Egito.

60 Então, Jônatas pôs-se em campanha, atravessou o país ao longo do rio e percorreu as aldeias. As tropas sírias juntaram-se a ele para lutar a seu lado. Chegou assim a Ascalon, cujos habitantes saíram todos diante dele com sinais de honra.

61 De lá, seguiu para Gaza, que lhe fechou suas portas; investiu contra ela e pôs fogo nos arredores, depois de saqueá-los.

62 Os habitantes de Gaza imploraram então a Jônatas que lhes estendeu a mão, mas tomou como reféns os filhos dos nobres e os enviou a Jerusalém. Em seguida, atravessou o país até Damasco.

55Em torno dele reuniram-se todas as tropas licenciadas por Demétrio, as quais lutaram contra este, derrotando-o e obrigando-o a fugir.
56Entretanto, Trifão capturava os elefantes e apoderava-se de Antioquia.
57Então o jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: "Eu te confirmo no sumo sacerdócio e te entrego o governo dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei."

58Ao mesmo tempo enviou-lhe vasos de ouro e um serviço de mesa, dando-lhe assim o direito de beber em taças de ouro, vestir a púrpura e usar a fivela de ouro.

59Além disso nomeou a Simão, irmão de Jônatas, estratego do território que se estende da Escada de Tiro até à fronteira com o Egito.
60Então partiu Jônatas, pondo-se a percorrer a região de Além-do-Rio com as suas cidades, e todo o exército da Síria se reuniu em torno dele para auxiliá-lo nos combates. Chegado a Ascalon, os habitantes da cidade saíram a recebê-lo triunfalmente.
61Dali partiu para Gaza, cujos moradores, porém, fecharam-lhe as portas. Ele então a sitiou, começando por incendiar-lhe os subúrbios, depois de tê-los saqueado.

62Diante disso, os moradores de Gaza imploraram a paz a Jônatas, o qual lhes estendeu a mão. Tomou, porém, os filhos dos seus chefes como reféns e os expediu

			para Jerusalém. A seguir atravessou o país até Damasco.
		63 Soube Jônatas que os generais de Demétrio tinham chegado a Cedes, na Galileia, com um forte exército, com a intenção de pôr fim à sua atividade.	63Depois, soube que os generais de Demétrio tinham chegado a Cedes, na Galiléia, com um exército numeroso, com a intenção de fazê-lo desistir da sua empresa.
		64 Foi contra eles e deixou na terra seu irmão Simão.	64Marchou, então, para enfrentá-los, deixando no país, porém, o seu irmão Simão.
		65 Este acampou contra Betsur, combateu por muito tempo e a sitiou.	65Este, indo acampar contra Betsur, atacou-a por muitos dias e bloqueou-a totalmente.
		66 Por fim, os habitantes pediram-lhe a paz. Ele concordou, mas os expulsou da cidade, da qual se apoderou, para estabelecer ali uma guarnição.	66Imploraram-no então que aceitasse as suas mãos suplicantes, e ele assentiu. Todavia, obrigou-os a abandonar a cidade, ocupou-a e aí deixou uma guarnição.
		67 Jônatas acampou com seu exército perto do lago de Genesar e, pela manhã, muito cedo, penetrou na planície de Asor.	67Enquanto isso, Jônatas e o seu exército estavam acampados junto às águas de Genesar. Dali partiram, de manhã cedo, rumo à planície de Asor.
		68 Logo o exército estrangeiro avançou contra ele na planície e prepararam emboscadas nas montanhas. Enquanto o exército marchava reto, para a frente,	68O exército dos estrangeiros marchou ao seu encontro, na planície, depois de haverem destacado uma emboscada contra ele nas montanhas. Enquanto os primeiros o atacavam pela frente,
		69 as tropas de emboscada saíram de seu esconderijo e travaram a luta.	69os da emboscada, saindo dos seus esconderijos, entraram também no combate.
		70 Todos os homens de Jônatas fugiram. Não ficou nenhum, a não ser Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, chefe da milícia.	70Então os homens de Jônatas fugiram, não permanecendo um sequer, com exceção de Matatias, filho de Absalão, e de Judas, filho de Calfi, que eram generais do exército.
		71 Jônatas rasgou suas vestes, cobriu a cabeça com pó e rezou;	71Diante disso, Jônatas rasgou suas vestes, espargiu pó sobre a cabeça e orou.

72 em seguida, retornou à luta e fez recuar e fugir o adversário.

73 Os seus companheiros que fugiam perceberam-no e, retornando para junto dele, perseguiram com ele os inimigos até Cedes e seu acampamento. Ali se estabeleceram.

74 Naquele dia, morreram cerca de três mil estrangeiros. E Jônatas voltou a Jerusalém.

1 Macabeus 12

1 Jônatas aproveitou-se das circunstâncias favoráveis e escolheu alguns homens, que enviou a confirmar e renovar a amizade com os romanos.

2 Com esse mesmo objetivo enviou cartas também aos espartanos e a outros países.

3 Os embaixadores chegaram a Roma e dirigiram-se ao senado, onde disseram: “O sumo sacerdote Jônatas e o povo judeu enviaram-nos a vós, para a renovação da amizade e da aliança com eles como outrora”.

4 E deram-lhes, para as autoridades locais, um salvo-conduto, recomendando que os deixassem voltar sãos e salvos à Judeia.

5 Eis a cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos:

6 “O sumo sacerdote Jônatas, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo judeu, a seus irmãos espartanos, saudações!

72Logo a seguir voltou-se contra os inimigos, combatendo, e os desbaratou, ao ponto de terem de fugir.

73Vendo isto os seus, que estavam fugindo, tornaram a unir-se a ele. E com ele perseguiram-nos até Cedes, onde estava o acampamento inimigo. E ali, por sua vez, acamparam.

74Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas regressou a Jerusalém.

1 Macabeus 12

Relações de Jônatas com Roma e Esparta

1*Vendo Jônatas que* o tempo trabalhava em seu favor, escolheu alguns homens e os enviou a Roma para confirmar e renovar a amizade recíproca.

2Também aos espartanos e a outros lugares enviou cartas no mesmo sentido.

3Os enviados, pois, dirigindo-se a Roma, entraram no Senado e disseram: "O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus enviaram-nos para que renoveis a amizade e a aliança com eles tal como outrora, "

4E os romanos lhes entregaram cartas para as autoridades locais, a fim de que lhes favorecessem o retorno tranqüilo até à terra de Judá.

5Quanto à carta que Jônatas escreveu aos espartanos, eis aqui a cópia:

6"O sumo sacerdote Jônatas, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações!

7 Outrora, o sumo sacerdote Onias recebeu de Ario, vosso rei, uma mensagem em que se dizia que éreis nossos irmãos, como o comprova a cópia anexa.

8 Onias acolheu o enviado com honras e aceitou a carta, na qual havia referências à aliança e à amizade.
9 Por nosso lado, embora não tenhamos necessidade dessas vantagens, tendo para nossa consolação os livros santos, que estão em nossas mãos,

10 resolvemos renovar os laços de fraternidade e de amizade convosco, com receio de que nos tornássemos estranhos a vós, porque já decorreu muito tempo após vossa passagem junto a nós.

11 Sem cessar, em toda ocasião, nas grandes festas e em outros dias solenes, nós nos lembramos de vós, nos sacrifícios que oferecemos e nas nossas preces, como é justo e conveniente pensar nos irmãos.

12 Alegramo-nos com o que ouvimos dizer de vós.
13 Quanto a nós, vivemos entre tribulações e guerras incontáveis. Todos os reis que nos cercam nos têm combatido.
14 Em todas essas guerras não quisemos, todavia, ser pesados, nem a vós, nem aos outros aliados e amigos,
15 porque temos por auxílio o socorro do céu. Com isso, pudemos escapar dos nossos inimigos, os quais foram humilhados.

7Já em tempos passados foi enviada ao sumo sacerdote Onias uma carta, da parte de Ario, vosso rei, atestando que sois nossos irmãos, conforme a cópia que vai anexa.
8Onias recebeu com honras o portador enviado e aceitou a carta, na qual se falava claramente de aliança e amizade.

9Quanto a nós, embora não precisemos de tais coisas, pois temos por consolo os livros santos que estão em nossas mãos,

10fizemos a tentativa de enviar-vos uma embaixada para renovar a fraternidade e amizade convosco, a fim de não nos tornarmos estranhos a vós. De fato, passou já muito tempo desde que nos mandastes a vossa embaixada.
11De nossa parte, em todo tempo e ininterruptamente, nas festas e nos outros dias estabelecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porquanto é justo e conveniente recordar-se dos irmãos.

12Sentimos alegria pela vossa glória.

13A nós, contudo, circundaram-nos muitas tribulações e muitas guerras, pois os reis nossos vizinhos nos atacaram.
14Durante essas guerras, porém, não quisemos molestar-vos, nem aos outros nossos aliados e amigos,

15porque recebemos do Céu o socorro que nos ajuda. Assim ficamos livres de nossos inimigos, que foram humilhados.

16 Escolhemos, pois, a Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e nós os enviamos a renovar, com os romanos, a amizade e a aliança de outrora.

17 Do mesmo modo, encarregamo-los de ir-vos saudar e de entregar-vos, de nossa parte, esta carta, que tem como objetivo reavivar nossa fraternidade.
18 Teríamos muito prazer em receber uma resposta vossa sobre esse assunto.”

19 Eis a cópia da carta enviada outrora:

20 “Ario, rei dos espartanos, ao sumo sacerdote Onias, saudações!

21 Achou-se, num documento sobre os espartanos e os judeus, que estes povos são irmãos e descendem de Abraão.

22 Agora que chegamos ao conhecimento disso, faríeis bem em nos escrever sobre a vossa situação.

23 De nossa parte vos escrevemos: vossos rebanhos e vossos bens são nossos e os nossos são vossos. Enviamo-vos esta mensagem para que sejais informados disso”.

24 Soube Jônatas que os generais de Demétrio tinham voltado com tropas muito mais numerosas que anteriormente, para guerreá-lo.
25 Partiu, pois, de Jerusalém e marchou ao seu encontro no país de Emat, sem lhes

16Tendo, pois, escolhido a Numênio, filho de Antíoco, e a Antípatro, filho de Jasão, enviamo-los aos romanos para renovarem a amizade e aliança que nos uniam a eles outrora.
17Demos-lhes instruções também para que fossem ter convosco, para saudar-vos e entregar-vos esta nossa carta, referente à renovação da nossa fraternidade.
18Agora, pois, fareis bem em responder-nos sobre este assunto."
19Segue a cópia da carta por eles outrora enviada a Onias:
20"Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias, saudações!
21Encontrou-se, num documento referente aos espartanos e aos judeus, a informação de que são irmãos e que pertencem à descendência de Abraão.
22Agora, pois, que chegamos ao conhecimento disto, fareis bem se nos escreverdes sobre a vossa situação.
23De nossa parte, respondemo-vos que o vosso gado e os vossos bens são nossos, da mesma forma como aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos, pois, que vos seja enviada uma mensagem neste sentido."

Jônatas na Celessíria, Simão na Filistéia

Entretanto, Jônatas soube que os generais de Demétrio haviam regressado com um exército mais numeroso que antes, a fim de atacá-lo.
25Partiu então de Jerusalém, marchando ao encontro deles na região de Amatite,

deixar tempo para invadir seu próprio país.

26 Mandou espiões ao acampamento dos inimigos. Eles regressaram e lhe contaram que os inimigos se preparavam para lançar-se sobre eles durante a noite.

27 Ao pôr do sol, ordenou Jônatas a seus homens que velassem e empunhassem as armas, prontos para o combate, durante toda a noite, enquanto ele postava sentinelas ao redor de todo o acampamento.

28 Ouvindo falar que Jônatas e seus soldados estavam prontos para o combate, os inimigos ficaram tomados de sobressalto e pavor, e retiraram-se, acendendo fogueiras em seu acampamento.

29 Jônatas e seus companheiros viram queimar os fogos e não perceberam nada até de manhã.

30 Puseram-se então a persegui-los, mas não os apanharam, porque eles haviam atravessado o rio Elêutero.

31 Voltou-se então Jônatas contra os árabes, chamados zabadeus e os derrotou, tomando seus despojos.

32 Em seguida, reuniu seu exército, alcançou Damasco e percorreu toda a região.

33 Por seu lado, Simão investiu até Ascalon e as fortalezas vizinhas. De lá dirigiu-se a Jope e apoderou-se da cidade,

sem dar-lhes tempo de entrarem no seu território.

26 Enviou espiões ao acampamento inimigo, os quais, voltando, referiram-lhe que eles estavam já preparados para cair de surpresa sobre os judeus, durante a noite.

27 Por isso, logo que se pôs o sol, Jonatas ordenou aos seus que vigiassem e ficassem de armas em punho, preparados para o combate durante toda a noite, e destacou sentinelas avançadas ao redor do acampamento.

28 À notícia de que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, os adversários tiveram medo e perturbaram-se em seu coração. Acenderam então fogueiras em seu acampamento e retiraram-se.

29 Mas Jônatas e os seus nada perceberam até pela manhã, pois viam as fogueiras acesas.

30 Então partiu Jônatas em sua perseguição, mas não conseguiu alcançá-los: eles já haviam atravessado o rio Efêmero.

31 Foi nessa ocasião que Jônatas se voltou contra os árabes chamados zabadeus, batendo-os e apoderando-se dos seus despojos.

32 Depois, tendo levantado o acampamento, dirigiu-se a Damasco e percorreu toda a região.

33 Também Simão tinha partido e percorrido o território até Ascalon e as fortalezas vizinhas, donde se dirigiu

34 porque ouvira falar que os habitantes tinham a intenção de entregar a fortaleza às tropas de Demétrio. Ele colocou, pois, ali, uma guarnição para defendê-la.

35 De volta a Jerusalém, Jônatas convocou os anciãos do povo e tomou com eles a decisão de edificar fortalezas na Judeia,

36 de erguer muralhas em Jerusalém e de construir um muro elevado entre a fortaleza e a cidade, para separá-la desta, isolá-la completamente e impedir que ali se vendesse ou comprasse alguma coisa.

37 Formaram-se grupos para reconstruir a cidade, os quais ergueram de novo o muro da torrente do lado leste, e restauraram a parte cognominada Cafenata.

38 Simão edificou Adida, em Sefela, e a muniu de portas e ferrolhos.

39 No entanto, Trifão planejava reinar sobre a Ásia, tomar o diadema, depois de matar o rei Antíoco.

40 Mas receava que Jônatas não o permitisse e combatesse seus esforços. Por isso, procurou apoderar-se dele e eliminá-lo. Partiu, pois, para Betsã.

depois contra Jope, assenhoreando-se dela.

34De fato, chegara-lhe aos ouvidos a intenção dos habitantes de entregarem a fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso deixou ali um destacamento para a guardar.

Obras em Jerusalém

35Tendo regressado, Jônatas convocou a assembléia dos anciãos do povo e com eles tomou a decisão de edificar fortalezas na Judéia,

36levantar ainda mais os muros de Jerusalém e erguer uma alta barreira entre a Cidadela e a cidade. Assim se efetivaria a separação entre ambas, para que a Cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem nem comprar nem vender.

37Então se reuniram para reedificarem a cidade. Tendo caído uma parte do muro da torrente que dá para o levante, Jônatas fez reparar a secção chamada Cafenata.

38Simão, por sua vez, reconstruiu Adida na Sefelá, fortificou-a e muniu-a de portas e ferrolhos.

Jônatas cai nas mãos de seus inimigos

39Trifão, entretanto, ambicionava tornar-se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de estender a mão contra o rei Antíoco.

40Mas receava que Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse guerra. Por isso procurava capturá-lo para poder suprimi-lo. Tendo, pois, levantado acampamento, dirigiu-se a Betsã.

41 Jônatas saiu ao seu encontro e atacou Betsã com um exército de quarenta mil homens de escol.

42 Vendo que ele se aproximava com um numeroso exército, Trifão receou lançar-lhe a mão.

43 Recebeu-o com honras, apresentou-o a todos os seus amigos, ofereceu-lhe presentes e ordenou às suas tropas que lhe obedecessem como a ele próprio.

44 Depois disse a Jônatas: “Por que motivo fatigaste todo este povo, uma vez que não estamos em guerra?

45 Envia-os de volta às suas casas e escolhe alguns para ficarem contigo. Após isso, te acompanharei a Ptolemaida e te entregarei a cidade e as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os funcionários. Depois eu partirei, porque foi para isso que vim”.

46 Jônatas confiou, fez o que ele dizia e reenviou as tropas, que regressaram à terra de Judá.

47 Reteve todavia três mil homens, dos quais enviou dois mil à Galileia e conservou consigo mil.

48 Mal havia Jônatas entrado em Ptolemaida, os habitantes da cidade fecharam as portas, prenderam-no e passaram a fio de espada todos os que estavam com ele.

41Também Jônatas, saindo ao seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para um combate ordenado, marchou até Betsã.

42Quando Trifão viu que ele tinha chegado com um exército numeroso, ficou com receio de estender a mão contra ele.

43E o recebeu com honras, apresentando-o a todos os seus amigos e oferecendo-lhe presentes, além de ordenar a seus amigos e às tropas que lhe obedecessem como a ele próprio.

44A seguir disse a Jônatas: "Por que motivo causaste transtorno a toda esta gente, se não há entre nós ameaça alguma de guerra?

45Por isso, manda-os de volta às suas casas, depois de escolheres para ti uns poucos homens que estejam contigo, e vem comigo a Ptolemaida. E eu a entregarei a ti junto com as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os encarregados dos negócios. Depois, tomando o caminho da volta, partirei, pois é para isto que estou aqui."

46Acreditando nele, Jônatas agiu de acordo com as suas palavras: licenciou suas tropas, que se retiraram para a terra de Judá,

47e reteve consigo três mil homens. Desses, deixou dois mil na Galiléia, e mil partiram com ele.

48Apenas, porém, entrou Jônatas em Ptolemaida, os ptolemaidenses fecharam as portas, apoderaram-se dele e passaram

49 Por sua vez, Trifão enviou à Galileia e à grande planície um exército e cavalaria, para esmagar os que Jônatas para lá enviara.

50 Mas estes, ouvindo dizer que Jônatas fora preso e morto com todos os seus companheiros, encorajaram-se mutuamente e marcharam em boa ordem, prontos para o combate.

51 Seus perseguidores viram que eles queriam defender sua vida, e regressaram,

52 enquanto os judeus entravam de novo, sãos e salvos, na terra de Judá. Choraram Jônatas e os seus e foram tomados de grande inquietude, e todo o povo caiu na desolação.

53 Todos os povos circunvizinhos procuraram oprimi-los, dizendo entre si:

54 “Eles não têm ninguém para comandá-los nem para socorrê-los. Agora é o momento de atacá-los e destruir sua lembrança dentre os homens”.

1 Macabeus 13

1 Simão foi informado de que Trifão havia organizado um poderoso exército para vir à Judeia e devastá-la.

2 Vendo o povo amedrontado e espavorido, subiu a Jerusalém, convocou a população

ao fio da espada todos os que com ele tinham entrado.

49A seguir Trifão enviou seus soldados e a cavalaria para a Galiléia e a grande planície, a fim de liquidar com todos os homens de Jônatas.

50Esses, porém, ao tomarem conhecimento de que ele tinha sido aprisionado e fora morto, com todos os seus companheiros, exortaram-se uns aos outros e avançaram em linhas cerradas, prontos para o combate.

51Vendo, então, os que os perseguiam, que eles lutavam por sua vida, voltaram para trás.

52E eles chegaram todos em paz à terra de Judá. Aí choraram Jônatas com os seus companheiros e ficaram possuídos de grande temor. E todo Israel entrou num pesado luto.

53Então, as nações circunvizinhas todas procuraram exterminá-los, dizendo: "Eles não têm mais quem os comande nem quem os ajude. Agora, pois, é o tempo de atacá-los e de cancelar do meio dos homens até sua lembrança."

1 Macabeus 13

V. Simão, sumo sacerdote e etnarca dos judeus (143-134 a.C.)

Simão assume o comando

1Simão fora informado de que Trifão havia reunido um poderoso exército para marchar contra a terra de Judá e devastá-la.

2Vendo então o povo transido de inquietação e temor, subiu a Jerusalém e reuniu sua gente,

3 e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: “Vós mesmos sabeis bem o que eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo santuário, assim como as guerras e as dificuldades que temos suportado.

4 Foi assim que meus irmãos foram mortos pela causa de Israel e que fiquei sozinho.

5 Deus me guarde agora de poupar minha vida, quando o inimigo nos oprime, porque não sou melhor que meus irmãos!

6 Por isso, serei o vingador de meu povo, do santuário, de vossas mulheres e vossos filhos, uma vez que todas as nações, por seu ódio, estão coligadas para nos destruir”.

7 A essas palavras, os ânimos inflamaram-se

8 e todos responderam, gritando: “Tu és o nosso chefe em lugar de Judas e de Jônatas, teus irmãos;

9 combate por nós e faremos tudo o que disseres”.

10 Então, Simão reuniu todos os que podiam lutar, apressou-se em terminar os muros de Jerusalém e fortificou o recinto.

11 A Jope enviou Jônatas, filho de Absalão, com consideráveis tropas. Jônatas expulsou seus habitantes e instalou-se na cidade.

12 Todavia, Trifão partiu de Ptolemaida com numeroso exército para invadir a

3exortando-os com estas palavras: "Todos sabeis quantas coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo lugar santo, e as guerras e as angústias que temos visto.

4Eis por que pereceram meus irmãos, todos eles, pela causa de Israel, e eu fiquei sozinho.

5Agora, porém, longe de mim querer poupar minha vida em qualquer momento de tribulação, pois não valho mais que meus irmãos.

6Pelo contrário, tomarei vingança de minha nação, do lugar santo, de vossas mulheres e de vossos filhos, uma vez que todas as nações se coligaram para nos exterminarem, só porque nos odeiam."

7Imediatamente reacendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem essas palavras.

8E com altos brados responderam: "Tu és o nosso chefe em lugar de Judas, e também de Jônatas, teu irmão! Toma a direção da nossa guerra, e nós faremos tudo o que disseres! "

10Ele convocou então todos os homens aptos para a luta e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, fortificando-a em seu derredor.

11A Jope enviou Jônatas, filho de Absalão, com um grupo armado considerável; ele expulsou os que nela se encontravam e nela se estabeleceu.

Simão repele Trifão da Judéia

12Trifão partira de Ptolemaida com um exército numeroso, tendo a intenção de

Judeia. Trouxe consigo Jônatas como prisioneiro.

13 Simão, por sua vez, acampou em Adida, em frente à planície.

14 Informado de que Simão havia ocupado o lugar de seu irmão Jônatas e se aprontava para combatê-lo, Trifão enviou-lhe mensageiros, para dizer-lhe:

15 “Guardamos teu irmão por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro real, em vista das funções que exercia.

16 Envia, pois, agora, cem talentos de prata e, para que, uma vez livre, não abandone nossa causa, manda também dois de seus filhos como reféns, e nós o deixaremos ir”.

17 Simão percebeu que essas palavras eram falsas, mas mandou buscar o dinheiro e os filhos, com receio de cair na hostilidade do povo, que poderia dizer:

18 “Foi porque eu não mandei o dinheiro e os filhos, que Jônatas morreu”.

19 Remeteu, pois, o dinheiro e os filhos, mas Trifão quebrou a palavra e não libertou Jônatas.

20 Depois, pôs-se ele a caminho para entrar na Judeia e devastá-la, fazendo um rodeio pelo caminho que conduz a Adora, mas Simão se apresentava diante dele em todo lugar por onde passava.

invadir a terra de Judá e levando consigo Jônatas como prisioneiro.

13Simão, por sua vez, foi estabelecer acampamento em Adida, a cavaleiro da planície.

14Então, ao saber que Simão tinha surgido em lugar de Jônatas, seu irmão, e que se preparava para enfrentá-lo em batalha, Trifão enviou-lhe embaixadores para dizerem-lhe:

15"É por causa da soma que devia teu irmão Jônatas ao erário real, em razão das funções que exercia, que nós o mantemos detido.

16Manda, pois, agora, cem talentos de prata e ainda dois de seus filhos como reféns, a fim de que, uma vez posto em liberdade, não se rebele contra nós. Então o deixaremos partir."

17Simão percebeu que lhe falavam assim falsamente. Não obstante, mandou preparar o dinheiro e os rapazes, a fim de não suscitar uma grande hostilidade entre o povo, o qual poderia dizer:

18"É porque não lhe enviei o dinheiro e os rapazes, que ele pereceu."

19Remeteu, pois, os rapazes e os cem talentos. Mas Trifão, usando de falsidade, não deixou livre Jônatas.

20Depois disso, Trifão retomou a marcha para invadir a região e devastá-la, fazendo, porém, um contorno, pelo caminho que vai para Adora. Entretanto, Simão com o seu exército precedia-o em toda parte, para onde quer que ele se dirigisse.

21 Por seu lado, os ocupantes da fortaleza enviaram a Trifão mensageiro pedindo-lhe que se apressasse a ir ter com eles pelo deserto e lhes fornecesse víveres.

22 Trifão aprontou sua cavalaria para partir naquela mesma noite, mas havia ali muita neve e ele não pôde encetar o caminho. Partiu, todavia, e foi à região de Galaad.

23 Quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas e o sepultou;
24 em seguida, retrocedeu e voltou à sua terra.

25 Simão mandou recolher os restos de seu irmão Jônatas e os sepultou em Modin, cidade de seus pais.

26 E todo o Israel chorou abundantemente e conservou o luto durante muitos dias.

27 Sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos, Simão edificou um monumento grandioso com pedras polidas, na frente e por trás.

28 Ergueu ali sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos.
29 Colocou nelas ornamentos e cercou-as com altas colunas, sobre as quais, para eterna lembrança, colocou muitas armas e, junto a estas, navios esculpidos, que podiam ser vistos por todos os que se achavam no mar.

21Os que ocupavam a Cidadela estavam continuamente enviando mensageiros a Trifão, urgindo com ele para que viesse em seu auxílio através do deserto e lhes mandasse mantimentos.
22Trifão chegou a preparar toda a sua cavalaria para a partida, mas naquela noite caiu neve em quantidade extraordinária. E ele, não podendo avançar por causa da neve, levantou o acampamento e dirigiu-se para o Galaad.
23Ao aproximar-se de Bascama, mandou matar a Jônatas, o qual foi sepultado aí.
24Depois, Trifão voltou e se retirou para a sua terra.

Jônatas é sepultado no mausoléu de Modin, construído por Simão

25Simão ordenou que fossem recolher os ossos de Jônatas, seu irmão, e deu-lhe sepultura em Modin, cidade de seus pais.
26E todo Israel o pranteou intensamente, guardando luto por ele durante muitos dias.
27Sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos construiu Simão um monumento de pedras, polidas por trás e pela frente, dando-lhe altura tal que pudesse ser bem visto.
28E levantou sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai e sua mãe e para os quatro irmãos.
29Adornou-as com artifícios engenhosos, circundando-as de grandes colunas sobre as quais mandou colocar armaduras completas, para recordação perene. Além disso, ao lado das armaduras, mandou colocar navios esculpidos, de modo que o

			conjunto pudesse ser visto por todos os que navegam o mar.
		30 Tal foi a sepultura que ele construiu em Modin e que existe ainda hoje.	30Tal é o mausoléu que ele fez construir em Modin, e que existe até o dia de hoje.
			Favores de Demétrio II a Simão
		31 Trifão, que servia o jovem rei Antíoco, com duplicidade, mandou assassiná-lo,	31Entrementes, Trifão, agindo com perfídia para como o jovem rei Antíoco, mandou matá-lo.
		32 reinou em seu lugar e usurpou o diadema da Ásia. Ele causou muito mal ao país.	32E, ocupando o trono em seu lugar, cingiu o diadema da Ásia, provocando grande calamidade sobre a terra.
		33 Simão reergueu as fortalezas da Judeia, muniu-as com torres altas, com grandes muros e portas. E ferrolhos e as abasteceu com víveres.	33Quanto a Simão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, circundando-as de altas torres, de muros elevados e de portas com ferrolhos e nelas depositando víveres.
		34 Escolheu mensageiros e enviou-os ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse o país porque Trifão o havia submetido inteiramente à pilhagem.	34Além disso, escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio, a fim de que concedesse isenção para a província, pois todos os atos de Trifão haviam sido rapinas.
		35 O rei Demétrio mandou-lhe sua resposta e escreveu-lhe nestes termos:	35O rei Demétrio enviou-lhe uma mensagem de acordo com os seus pedidos, escrevendo-lhe em resposta a seguinte carta:
		36 “O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e ao povo judeu, saudações!	36"O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações!
		37 Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes, e estamos dispostos a concluir convosco uma paz sólida, bem como a escrever aos funcionários que vos dispensem dos impostos.	37Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes, e estamos prontos a celebrar convosco uma paz duradoura e a escrever aos nossos administradores que vos considerem totalmente isentos.
		38 Tudo o que foi decidido a vosso favor está confirmado e as fortalezas que construístes são vossas.	38Tudo o que temos determinado a vosso respeito permanece firme, e também são vossas as fortalezas que edificastes.

39 Nós vos perdoamos todos os erros e as faltas cometidas até o dia de hoje. Renunciamos à coroa que nos devíeis e, se existem ainda em Jerusalém outras dívidas a pagar, não se paguem mais.

40 Finalmente, se existem entre vós alguns que sejam aptos a se alistarem em nossa guarda, que eles o sejam e que a paz reine entre nós”.

41 Foi no ano cento e setenta que o jugo dos pagãos foi afastado de Israel.

42 O povo começou a datar os atos e os contratos do primeiro ano de Simão, sumo sacerdote, chefe do exército e governador dos judeus.

43 Nessa época, Simão marchou contra Gazara e cercou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, levou-a para perto da cidade, atacou uma das torres e apoderou-se dela.

44 Da torre móvel os soldados lançaram-se na cidade, causando ali uma grande confusão,

45 de modo que os habitantes, com suas mulheres e filhos, apareceram sobre os muros, rasgaram suas vestes e pediram com altos brados a Simão que os poupasse.

46 “Não nos trates conforme nossas maldades – diziam eles –, mas segundo a tua misericórdia.”

47 Simão perdoou-os e não prosseguiu o ataque. Não obstante, expulsou-os da cidade e mandou purificar todas as casas

39Quanto às faltas por ignorância e os delitos cometidos até o dia de hoje, bem como a coroa que nos deveis, nós vo-los perdoamos. E se alguma outra coisa era arrecadada em Jerusalém, não o seja mais doravante.

40Se houver entre vós alguns homens que sejam aptos a ser recrutados para a nossa guarda de corpo, que se inscrevam. E reine a paz entre nós."

41No ano cento e setenta, foi retirado de Israel o jugo das nações.

42E o povo começou a escrever, nos documentos e nos contratos: "No ano primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne, estratego e chefe dos judeus."

Gazara é tomada por Simão

43Por aqueles dias acampou Simão contra Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, fê-la investir contra a cidade e, golpeando um dos bastiões, apoderou-se dele.

44Os que estavam na torre móvel irromperam então na cidade, provocando ali enorme agitação.

45Os habitantes subiram à muralha com suas mulheres e filhos e, rasgando suas vestes, começaram a clamar em altos brados, pedindo a Simão que lhes estendesse a mão direita:

46"Não nos trates segundo as nossas maldades, diziam eles, mas segundo a tua misericórdia! "

47Simão assentiu em entrar em acordo com eles e fez cessar o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e mandou

onde se achavam os ídolos. Em seguida, fez sua entrada triunfal ao som de hinos e de cânticos de louvor.
48 Fez desaparecer dali toda impureza e trouxe de volta os habitantes fiéis à Lei. Fortificou-a e construiu para si mesmo uma morada.

49 Os ocupantes da fortaleza de Jerusalém, que não podiam sair para ir à cidade comprar e vender, achavam-se numa grande miséria e um bom número deles morreu de fome.

50 Suplicaram a Simão para que lhes concedesse a paz. Ele a concedeu, mas os expulsou de lá e purificou a fortaleza de todas as suas contaminações.

51 E entrou nela no dia vinte e três do segundo mês, do ano cento e setenta e um, com cânticos e palmas, harpas, címbalos, liras, hinos e louvores, porque um grande inimigo de Israel tinha sido aniquilado.

52 Ordenou também que esse dia fosse celebrado a cada ano com regozijo.
53 Fortificou a montanha do templo, na parte próxima à fortaleza, e habitou ali com os seus companheiros.
54 Em seguida, verificando que seu filho João se tornara um homem, confiou-lhe o comando de todas as tropas. E João foi residir em Gazara.

1 Macabeus 14

purificar as casas em que houvesse ídolos. Assim é que nela entrou, ao som de hinos e de bênçãos.
48 Lançou para fora toda impureza e nela estabeleceu homens que praticassem a Lei. Enfim, tendo-a fortificado, nela edificou uma residência para si.

Simão toma posse da Cidadela

49 Ora, os da guarnição da Cidadela, em Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela vizinhança, para comprar e vender, começaram a passar muita fome, perecendo não poucos dentre eles à míngua.
50 Então clamaram a Simão para que aceitasse a sua mão direita, e ele os atendeu. Expulsou-os, porém, dali e purificou a Cidadela, removendo-lhe as abominações.
51 Finalmente nela entraram no vigésimo terceiro dia do segundo mês do ano cento e setenta e um, entre aclamações e palmas, ao som de cítaras, címbalos e harpas, e entoando hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido esmagado e expelido fora de Israel.
52 Simão estabeleceu que se comemorasse cada ano essa data com alegria. Fortificou ainda mais o monte do Templo, na parte contígua à Cidadela, e habitou ali, ele com os seus.
53 Vendo, então, que seu filho João se tornara já homem maduro, nomeou-o chefe de todas as forças militares. E João passou a residir em Gazara.

1 Macabeus 14

Elogio de Simão

1 Pelo ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e partiu para a Média, para aí organizar um exército de socorro na sua luta contra Trifão.

2 Mas Arsaces, rei da Pérsia e da Média, informado de que Demétrio havia entrado no seu território, enviou um de seus generais para pegá-lo vivo.

3 Partiu, pois, este, desbaratou o exército de Demétrio e apoderou-se de sua pessoa. Enviou-o a Arsaces, e este o encarcerou.

4 Na Judeia reinou a paz, enquanto viveu Simão. Ele procurou o bem-estar de seu povo e este se agradou do seu poder e reputação.

5 Com toda a glória que adquiriu, tomou Jope como porto e construiu um acesso para as ilhas do mar.
6 Ampliou as fronteiras de seu povo e estendeu sua autoridade sobre todo o país.
7 Repatriou muitos dos judeus prisioneiros do estrangeiro, apoderou-se de Gazara, de Betsur e da fortaleza de Jerusalém, que purificou de suas impurezas e ninguém ousava opor-lhe resistência.
8 Cada um cultivava em paz sua terra; o solo lhes dava suas colheitas e as árvores dos campos, seus frutos.
9 Os anciãos assentavam-se nas praças públicas e entretinham-se com o bem comum; os jovens revestiam-se de troféus e de equipamentos de guerra.

1No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e marchou para a Média. Tencionava ali recrutar reforços, com os quais pudesse enfrentar a Trifão.
2Sabendo Arsaces, rei da Pérsia e da Média, que Demétrio havia penetrado em seus domínios, mandou um dos seus generais com ordem de prendê-lo vivo.
3Este partiu e, tendo desbaratado o exército de Demétrio, conseguiu capturá-lo. Conduziu-o, a seguir, à presença de Arsaces, o qual o lançou à prisão.
4E a terra de Judá gozou de repouso por todos os dias de Simão. Ele procurou o bem da sua nação e a eles agradou a sua autoridade, assim como sua glória, todos os seus dias.
5 Além de outros títulos de glória, tomou Jope e dela fez seu porto, abrindo acesso para as ilhas do mar.
6Dilatou os limites da nação, sob seu controle mantendo o país

7e recuperando a muitos prisioneiros. Apoderou-se de Gazara, de Betsur, da Cidadela, de onde removeu as impurezas, e não havia quem lhe resistisse.

8Cultivavam a terra em segurança, e a terra lhes dava os seus produtos e as árvores das planícies o seu fruto.
9Os anciãos sentavam-se nas praças, todos sobre venturas discorrendo, enquanto os jovens revestiam-se de glórias, endossando suas vestimentas de guerra.

10 Simão forneceu víveres às cidades e tomou resoluções para edificar praças fortes, de modo que em toda a parte, até as extremidades da terra, celebrava-se seu nome.
11 Estabeleceu a paz em seu país e todo o Israel exultava.

12 Cada um podia assentar-se sob sua parreira ou figueira, sem recear o inimigo.

13 Não houve ninguém para atacá-los, e os reis, nessa época, foram abatidos.

14 Protegeu os humildes do seu povo, zelou pela Lei e exterminou os ímpios e os perversos.
15 Contribuiu para o esplendor do templo e enriqueceu o tesouro.

16 A notícia da morte de Jônatas chegou a Roma e também a Esparta, provocando grandes pesares.
17 Mas, logo que os romanos e os espartanos souberam que seu irmão Simão se tinha tornado sumo sacerdote em seu lugar e governava o país com as cidades que ali se achavam,
18 escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar a amizade e a aliança, outrora concluída com seus irmãos Judas e Jônatas.
19 Essas mensagens foram lidas diante da assembleia em Jerusalém. Eis a cópia daquela que enviaram os espartanos:
20 “Os arcontes da cidade de Esparta ao sumo sacerdote Simão, aos anciãos, aos

10Às cidades proveu de mantimentos e dotou-as de meios de defesa, a tal ponto que a fama de sua glória até aos extremos do mundo ressoou.

11Consolidou a paz por sobre a terra e Israel se alegrou com grande júbilo.
12Podia cada um ficar sentado debaixo de sua vinha e de sua figueira, e não havia quem medo lhes causasse.
13Não mais apareceu sobre o país quem os atacasse, e nesses dias também os reis foram batidos.
14Revigorou todos os humildes do seu povo, 14ae todo iníquo e malvado exterminou. 14bFoi observante da Lei,
15de glória recobriu o lugar santo, do lugar santo as alfaias multiplicou.

Renovação da aliança com Esparta e Roma

16Ao se saber em Roma, e até em Esparta, que Jônatas havia morrido, sentiram todos profundo pesar.

17Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar e que mantinha o controle do país e de suas cidades,

18escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos.

19Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém.

20Segue, agora, a cópia da carta que os espartanos enviaram: "Os magistrados e a

sacerdotes e ao povo judeu, seu irmão, saudações!

21 Os mensageiros que enviastes ao nosso povo contaram-nos vossa celebridade e glória, e nós nos regozijamos com sua chegada.

22 Nós consignamos, como segue, a proposta que eles fizeram às deliberações do povo: ‘Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, vieram a nós, da parte dos judeus, para renovar sua amizade conosco.

23 Pareceu bem ao povo recebê-los com honra e depositar uma cópia de suas palavras nos arquivos públicos, para que ficasse na memória do povo de Esparta. Sobre isso enviamos uma cópia a Simão, sumo sacerdote’.”

24 Em seguida, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, para firmar aliança com os romanos.

25 Quando o povo foi informado disso tudo, disse: “Que sinal de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos?

26 Ele mesmo, seus irmãos e a casa de seu pai mostraram-se valorosos, venceram os inimigos de Israel e asseguraram-lhe a liberdade”. Gravaram, pois, uma inscrição em tábuas de bronze e colocaram-nas

cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e aos sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações!

21Os embaixadores por vós enviados ao nosso povo nos deram notícia da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria a sua vinda.

22As coisas por eles ditas, nós as transcrevemos entre as decisões do povo, nestes termos: Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram a nós para renovarem a amizade conosco.

23Aprouve ao povo receber esses homens com magnificência e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo dos espartanos conserve a sua lembrança. Outra cópia, escreveram-na eles ao sumo sacerdote Simão."

24Depois disso, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

Decreto honorífico em favor de Simão

25Tomando o povo conhecimento desses fatos, começaram a dizer: "Que prova de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos?

26Pois ele mostrou-se forte, ele com seus irmãos e a casa de seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade." Gravaram então em placas de bronze e afixaram-nas a esteias no monte Sião.

		entre as colunas conservadas no monte Sião.	
		27 Eis a cópia dessa inscrição: “No dia dezoito do mês de Elul, do ano cento e setenta e dois, o terceiro ano do pontificado de Simão, sumo sacerdote insigne, em Asaramel,	27Eis a cópia da inscrição: "No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote insigne, em Asar amei,
		28 na grande assembleia dos sacerdotes, do povo, dos chefes da nação e dos anciãos do país, foi declarado o seguinte: No momento em que as guerras renasciam sem cessar no país,	28numa grande assembléia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, nos foi notificado o seguinte:
		29 Simão, filho de Matatias, descendente de Joarib, e seus irmãos expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos de sua pátria, para salvar o templo e a Lei, levando seu povo a uma grande glória.	29Tendo-se muitas vezes deflagrado guerras no país, Simão, filho de Matatias e sacerdote da estirpe de Joarib, ele e seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários de sua nação, a fim de que seu lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enalteceram a sua nação com uma glória imensa.
		30 Jônatas reuniu seu povo e tornou-se o sumo sacerdote; depois foi reunir-se a seu povo.	30Jônatas congregou em torno de si a nação e se tornou para eles sumo sacerdote. Mas depois que foi reunir-se ao seu povo,
		31 Os inimigos quiseram invadir o país para devastá-lo e lançar a mão sobre os lugares santos,	31os inimigos dos judeus quiseram invadir o território e estender a mão contra o seu lugar santo.
		32 mas então se levantou Simão. Combateu por sua nação, distribuiu uma grande parte de seus bens para armar os homens de seu exército e pagar seu soldo.	32Foi quando Simão levantou-se contra eles e combateu por sua nação. E muitas das suas próprias riquezas ele gastou para fornecer armas aos homens do exército de seu povo e dar-lhes o devido soldo.
		33 Fortificou as cidades da Judeia, assim como Betsur, que se situa na fronteira,	33Fortificou também as cidades da Judéia, assim como Betsur nos limites da Judéia: onde antes se achava o arsenal dos

outrora arsenal do inimigo, onde ele estabeleceu uma guarnição judia;

34 Jope, que se acha na costa; Gazara, na região de Azoto, outrora povoada de inimigos, que ele substituiu por judeus. E muniu todas estas cidades com o que era necessário para sua defesa.

35 O povo viu o procedimento de Simão e a glória que ele queria adquirir para a sua raça; escolheu-o para chefe e sumo sacerdote, por causa de tudo o que ele havia efetuado, pela justiça e fidelidade que guardou à sua pátria e porque procurava de todo modo exaltá-la.

36 Sob sua autoridade o povo tinha chegado a rechaçar os pagãos de seu território e a expulsar os ocupantes da Cidade de Davi em Jerusalém, lugar no qual haviam estabelecido uma fortaleza e da qual saíam para manchar os acessos do templo e profanar gravemente a santidade.

37 Simão colocou ali uma guarnição judia, fortificou-a para proteger o país e a cidade, e ergueu os muros de Jerusalém.

38 Depois disso, o rei Demétrio confirmou Simão no cargo de sumo sacerdote,
39 contou-o no número de seus amigos e demonstrou-lhe uma grande consideração.
40 Com efeito, ele soube que os romanos davam aos judeus o nome de irmãos, de amigos e de aliados e que tinham recebido com honras os enviados de Simão.

inimigos, ali estabeleceu uma guarnição de soldados judeus.
34Fortificou ainda Jope, que está sobre o mar, e Gazara, na fronteira do território de Azoto. Em Gazara habitavam outrora os inimigos, mas Simão nela estabeleceu judeus, provendo-os de tudo o que era necessário ao seu bem-estar.
35Vendo o povo a fidelidade de Simão e a glória que ele se propusera conquistar para a sua nação, constituíram-no seu chefe e sumo sacerdote, por ter ele realizado todas estas coisas, pela justiça e fidelidade que havia observado para com a sua pátria e porque havia procurado, por todos os modos, exaltar o seu povo.
36Ainda nos seus dias foi-lhe dado por suas mãos extirpar do seu país os gentios, incluídos aqueles que estavam na cidade de Davi em Jerusalém. Esses haviam construído para si a Cidadela, da qual saíam para profanar as imediações do lugar santo, causando grave atentado à sua pureza.
37Nela Simão alojou soldados judeus, fortificando-a em vista da segurança da região e da cidade, e tornou mais altas as muralhas de Jerusalém.
38Por isto o rei Demétrio lhe confirmou o sumo sacerdócio,
39incluiu-o entre os seus amigos e o cumulou de grande glória.
40Pois chegara aos ouvidos do rei a notícia de que os judeus haviam sido chamados, pelos romanos, de amigos, aliados e irmãos e que os mesmos romanos haviam

tributado, aos embaixadores de Simão, honrosa acolhida.

41 Soube também que os judeus e seus sacerdotes haviam consentido que Simão se tornasse seu chefe e sumo sacerdote, perpetuamente, até a vinda de um profeta fiel,

41E que os judeus e seus sacerdotes haviam achado por bem que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel.

42 que tomasse o comando do exército, cuidasse do culto, designasse superintendentes para os trabalhos, as regiões, os armamentos e as fortificações;

42Mais. Que fosse ainda o seu estratego e assumisse a responsabilidade do lugar santo, designando ele próprio quem devesse presidir aos seus trabalhos, à administração do país, às armas e às fortalezas.

43 que se ocupasse do culto e fosse obedecido por todos; que, no país, todos os documentos fossem escritos em seu nome; e que andasse vestido de púrpura e trouxesse fivelas de ouro.

43E ainda (assumindo ele a responsabilidade pelo lugar santo), que todos lhe obedecessem, que em seu nome se redigissem todos os documentos no país, que fosse revestido de púrpura e usasse ornamentos de ouro. ninguém do povo e dentre os sacerdotes será lícito derrogar qualquer destas coisas, ou contradizer as ordens que ele der, ou sem a sua autorização convocar reuniões no país, ou revestir-se de púrpura ou usar a fivela de ouro.

44 Não seria permitido a ninguém do povo ou dos sacerdotes rejeitar uma só de suas disposições, contradizer suas ordens, convocar uma assembleia no país sem sua autorização, vestir-se de púrpura ou usar fivela de ouro.

45 Quem quer que agisse contra essas decisões ou violasse um de seus artigos seria culpado.

45Todo aquele que proceder contrariamente a estas decisões ou derrogar delas o que quer que seja, será passível de pena.

46 Aprouve ao povo permitir a Simão agir conforme essas normas.

46Comprazeu-se todo o povo em conceder a Simão o direito de agir de acordo com estas resoluções.

47 Simão aceitou. Prontificou-se a ser sumo pontífice, chefe do exército, governador dos judeus e dos sacerdotes e exercer a autoridade suprema.

47Quanto a Simão, ele as aceitou. E comprazeu-se em exercer o sumo sacerdócio, em ser estratego e etnarca dos

48 Foi ordenado que essa inscrição fosse gravada em placas de bronze e colocada num lugar visível da galeria do templo,

49 ao passo que uma cópia seria depositada na sala do tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos”.

1 Macabeus 15

1 Antíoco, filho do rei Demétrio, escreveu das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e chefe dos judeus, e a todo o povo.
2 Dizia assim sua carta: “O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e príncipe, e ao povo judeu, saudações!

3 Perversos apoderaram-se do reino de meus pais, mas quero recobrá-lo e restabelecê-lo como foi outrora. Organizei, pois, um poderoso exército e aluguei navios de guerra,

4 e pretendo penetrar no país para vingar-me daqueles que o devastaram e assolaram inúmeras cidades.

5 Pela presente carta, confirmo todas as imunidades conferidas por meus reais predecessores, e todas as dádivas que eles te fizeram.

judeus e dos sacerdotes, e em presidir a todos.
48Ordenaram também que este documento fosse gravado em placas de bronze, a serem colocadas no recinto do lugar santo, em posição visível,
49e que as cópias fossem arquivadas no Tesouro, para estarem à disposição de Simão e de seus filhos."

1 Macabeus 15

Carta de Antíoco VII e cerco de Dora

1Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do mar uma carta a Simão, sacerdote e etnarca dos judeus, e a toda a nação.
2A carta estava assim redigida: "O rei Antíoco a Simão, sacerdote insigne e etnarca, e à nação dos judeus, saudações!
3Uma vez que homens pestíferos apoderaram-se do reino de nossos pais, quero agora fazer valer os meus direitos sobre ele, a fim de poder restabelecê-lo na situação em que antes se encontrava. Por isso, tendo recrutado no exterior grande número de tropas e equipado navios de guerra,
4pretendo desembarcar no país a fim de ajustar contas com os que arruinaram a nossa terra e devastaram muitas cidades no meu reino.
5 Agora, pois, eu te confirmo todas as imunidades que te concederam os reis meus predecessores, bem como a isenção, por eles outorgada, de quaisquer outros donativos.

6 Dou-te a permissão de cunhar uma moeda especial para teu país.
7 Que Jerusalém e os lugares santos gozem de liberdade! Todos os armamentos que mandaste fazer e todas as fortalezas que construíste e que estão em teu poder, podes guardá-las.

8 Que te sejam perdoadas, desde agora e para sempre, as dívidas que deves ou deverás ao tesouro real.

9 Quando tivermos entrado na posse do nosso reino, dispensaremos honras a ti, a teu povo e ao templo, de maneira que vossa reputação fique célebre em toda a terra”.
10 No ano cento e setenta e quatro, entrou Antíoco no reino de seus pais. Todas as tropas se ajuntaram a ele, de modo que foram poucos os que ficaram com Trifão.

11 Este, perseguido por Antíoco, foi refugiar-se em Dora, cidade marítima,

12 porque sabia que o mal o ia atingindo e que seu exército o abandonava.

13 Antíoco cercou Dora com cento e vinte mil homens e oito mil cavaleiros.

14 Cercou a cidade e seus navios aproximaram-se, formando assim o bloqueio por terra e por mar, sem deixar ninguém sair ou entrar.

15 Nessa ocasião, Numênio e seus companheiros voltaram de Roma, com

6Dou-te a permissão de cunhar moeda própria, com curso legal no teu país.
7Que Jerusalém e o lugar santo sejam considerados livres. E todas as armas que fabricaste, e as fortalezas que construíste e que estão sob teu controle, permaneçam em teu poder.
8Toda dívida que tenhas no momento para com o tesouro real, ou que venhas a contrair no futuro, desde agora e para sempre te seja cancelada.
9Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar-te a ti, a tua nação e o Templo, com uma glória tão grande, que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra."
10No ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais. E todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com Trifão.
11Antíoco pôs-se então a persegui-lo e Trifão, dando-se à fuga chegou até Dora sobre o mar,
12pois percebia que as desgraças se adensavam sobre ele, porquanto as tropas o haviam abandonado.
13Mas Antíoco acampou contra Dora, tendo consigo cento e vinte mil homens de guerra e uma cavalaria de oito mil.
14Circundou a cidade, enquanto os navios a atacavam do lado do mar. Assim, apertando a cidade por terra e por mar, não deixava sair nem entrar ninguém.

Volta da embaixada de Roma para a Judéia e promulgação da aliança com os romanos

15Entrementes, chegavam de Roma Numênio e seus companheiros, trazendo

cartas dirigidas aos reis e aos povos. Eis o conteúdo:
16 “Lúcio, cônsul romano, ao rei Ptolomeu, saudações!

17 Os embaixadores enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo judeu, como amigos e aliados vieram a nós para renovar a amizade e a aliança de outrora.

18 Trouxeram eles um escudo de ouro de mil minas.

19 Nós resolvemos então pedir aos reis e aos países, que não lhes causem mal, nem lhes movam guerra contra eles, às suas cidades e aos seus campos; e não se aliem a seus inimigos.

20 Aprouve-nos aceitar seu escudo.

21 Se judeus apóstatas se refugiaram junto a vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que ele os castigue segundo sua Lei”.

22 A mesma carta foi enviada ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates, a Arsaces
23 e a todos os países: a Sampsames, aos espartanos, a Delos, a Mindos, à Siciônia, à Cária, a Samos, à Panfília, à Lícia, a Halicarnasso, a Rodes, a Fasélis, a Cós, a Side, a Arados, a Gortina, a Cnido, a Chipre e a Cirene.
24 A cópia dela foi enviada ao sumo sacerdote Simão.

cartas para os reis e os vários países. Nelas estava escrito o seguinte:
16"Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações!
17Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados, para renovarem a primitiva amizade e aliança, enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus.
18Eles nos trouxeram um escudo de ouro de mil minas.
19Aprouve-nos, pois, escrever aos reis e aos países, que não lhes causem dano algum, nem lhes façam guerra, nem ataquem suas cidades ou seu território, nem se aliem com os que contra eles combatam.
20Pareceu-nos bem aceitar o escudo que nos trouxeram.
21Se, portanto, homens pestíferos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os possa punir segundo a sua Lei."
22As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces

23e para todos os países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene.

24E uma cópia dessas cartas redigiram-na para o sumo sacerdote Simão.

Antíoco VII, ao assediar Dora torna-se hostil a Simão e o censura

25 O rei Antíoco continuava o cerco de Dora, oprimindo-a de todos os lados, construindo máquinas de guerra e encerrando Trifão, de maneira que ele não pudesse mais sair nem entrar.

26 Por sua vez, enviou Simão dois mil homens de escol para combater ao lado dele, além de prata, ouro e muitos equipamentos.
27 Mas o rei não quis aceitá-los. Ao contrário, retirou o que lhe havia concedido a princípio e mudou de atitude para com ele.
28 Enviou-lhe um de seus amigos, Atenóbio, para comunicar-lhe isso: “Vós vos ocupastes de Jope e de Gazara, cidades de meu reino, como também a fortaleza de Jerusalém.

29 Assolastes o território, devastastes gravemente o país e vos apoderastes de numerosas localidades em meu reino.

30 Entregai agora as cidades das quais vos haveis apoderado e os tributos das regiões que conquistastes fora das fronteiras da Judeia.

31 Ou, então, dai em troca quinhentos talentos de prata e quinhentos outros talentos pelas perdas causadas e pelas rendas das cidades; do contrário, iremos à guerra!”.

32 Atenóbio, o amigo do rei, chegou então a Jerusalém. Ali, ao ver as honras prestadas a Simão – o armário com as

25O rei Antíoco estava acampado contra Dora, na parte nova da cidade, impelindo contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto. Assim bloqueou Trifão, impedindo a qualquer de sair ou de entrar.
26Simão enviou-lhe dois mil homens escolhidos para combaterem a seu lado, além de prata e ouro e equipamento em quantidade.
27O rei, porém, não quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo o que precedentemente havia combinado com ele, passando a mostrar-se-lhe hostil.
28E mandou-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, a conferenciar com ele para dizer-lhe: "Vós estais ocupando Jope, Gazara e a Cidadela que está em Jerusalém, cidades do meu reino.
29Devastastes os seus territórios, provocastes uma grande calamidade sobre a terra e vos assenhoreastes de muitas localidades no meu reino.
30Agora, pois, entregai as cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos assenhoreastes fora dos limites da Judéia.
31Ou, então, cedei-nos em troca quinhentos talentos de prata, além de mais quinhentos talentos pelas devastações que causastes e pelos impostos das cidades. Caso contrário, viremos para fazer-vos guerra! "
32Dirigiu-se, pois, Atenóbio, o amigo do rei, a Jerusalém. Ali, ao ver a glória de Simão, o serviço de mesa com vasos de

taças de ouro e prata, sua habitação faustosa – ficou maravilhado. Referiu, todavia, as palavras do rei,
33 e Simão respondeu: “Não foi uma terra estrangeira que conquistamos, nem a propriedade de outrem que conservamos, mas somente a herança de nossos pais, injustamente usurpada, durante algum tempo, por nossos inimigos.

34 Chegou a hora para nós de a reivindicarmos.

35 Pelo que toca a Jope e Gazara, que tu reclamas e que fizeram tanto mal ao nosso povo, devastando o país, nós te concedemos cem talentos”. Atenóbio nada respondeu,
36 mas voltou cheio de ira para junto do rei, repetindo-lhe essa resposta e contando-lhe o fausto de Simão, bem como tudo o que vira, e isso levou o rei a uma grande ira.

37 Por esse tempo, Trifão fugia em navio para Ortosia.
38 O rei nomeou então Cendebeu comandante supremo da costa e entregou-lhe tropas de infantaria e cavalaria.

39 Encarregou-o de atacar a Judeia, deu-lhe ordens de reconstruir Quedron, de fortificar os acessos e de atacar o povo judeu, enquanto ele mesmo perseguiria Trifão.

40 Chegado a Jâmnia, Cendebeu começou a importunar o povo judeu, a realizar

ouro e prata e o aparato grandioso, ficou maravilhado. Mas transmitiu-lhe as palavras do rei.
33Como resposta, Simão lhe disse: "Não é terra alheia a que tomamos, nem de coisas alheias nos apoderamos, pois trata-se da herança dos nossos pais: contra todo direito foi ela, por certo tempo, ocupada por nossos inimigos.
34Nós, porém, tendo surgido a oportunidade, estamos recuperando esta herança dos nossos pais.

35Quanto a Jope e Gazara, que tu reclamas, elas infligiam graves danos ao povo e devastavam a nossa região. Mas daremos por elas cem talentos."

36Sem responder-lhe palavra, Atenóbio voltou furioso para junto do rei, a quem referiu esta resposta, bem como a glória de Simão e tudo quanto havia visto. E o rei ficou sumamente encolerizado.

O governador Cendebeu molesta a Judéia

37Trifão, porém, conseguindo embarcar num navio, foi refugiar-se em Ortosia.
38O rei, então, nomeou a Cendebeu epistratego da faixa marítima e confiou-lhe tropas de infantaria e cavaleiros.
39Deu-lhe ordem de estabelecer seu acampamento à vista da Judéia, com a incumbência também de reconstruir Quedron, fortificar suas portas e fazer incursões contra o povo. Quanto ao rei, saiu em perseguição de Trifão.
40Ao chegar a Jâmnia, Cendebeu começou a provocar o povo e a invadir a Judéia,

incursões na Judeia, a fazer um grande número de prisioneiros e a massacrar os habitantes. Construiu Quedron

41 e colocou ali infantes e cavaleiros com a ordem de realizar investidas e de infestar os caminhos da Judeia, como lhe ordenara o rei.

1 Macabeus 16

1 Subindo de Gazara a Jerusalém, veio João anunciar a seu pai os atos de Cendebeu.
2 Mandou então Simão vir seus dois filhos mais velhos, João e Judas, e lhes disse: “Eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde nossa juventude até o dia de hoje, e, muitas vezes, conseguimos libertar a nação.

3 Mas já estou velho, enquanto que vós, graças a Deus, tendes a idade necessária. Tomai, pois, o meu lugar e o de meu irmão. Ide combater por nossa raça, e que o socorro do céu esteja convosco”.

4 João recrutou no país vinte mil combatentes e cavaleiros. Foram eles contra Cendebeu e acamparam em Modin.

5 Levantaram-se ao romper do dia, avançaram pela planície, e eis que um exército numeroso de infantes e de cavaleiros apareceu diante deles, estando separado apenas por uma torrente.

fazendo prisioneiros e perpetrando matanças entre o povo.

41Entretanto, reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros e tropas, dando-lhes a missão de, fazendo sortidas, patrulharem as estradas da Judéia, como lhe havia ordenado o rei.

1 Macabeus 16

Vitória dos filhos de Simão contra Cendebeu

1*João subiu de Gazara e foi advertir a* Simão, seu pai, do que Cendebeu havia feito.
2Simão, por sua vez, chamando a seus dois filhos mais velhos, Judas e o mesmo João, disse-lhes: "Eu e meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde a nossa juventude até o dia de hoje. E conseguimos, por nossas mãos, que Israel fosse tantas vezes libertado.
3Agora, porém, estou velho, ao passo que vós, pela misericórdia do Céu, estais na plena força dos anos. Ocupai, pois, o meu lugar e o de meu irmão, e saí a combater por nossa nação. E que o auxílio que vem do Céu esteja convosco! "
4João escolheu então, no país, vinte mil homens de guerra e cavaleiros, os quais puseram-se em marcha contra Cendebeu. Tendo pernoitado em Modin,
5levantaram-se de madrugada e, ao avançarem sobre a planície, viram um exército poderoso que vinha ao seu encontro. Tropas de infantaria e cavaleiros. Uma torrente, porém, interpunha-se entre ambos os exércitos.

6 João dispôs seus homens diante do inimigo, mas, percebendo que eles temiam passar a torrente, atravessou-a por primeiro e, a exemplo dele, todos atravessaram em seguida.

7 Dividiu seu exército e colocou os cavaleiros no meio dos infantes, porque a cavalaria inimiga era muito numerosa.

8 Fizeram soar as trombetas. Cendebeu e seu exército foram derrotados. Muitos dentre os seus caíram sob os golpes e o restante fugiu para a fortaleza.

9 Judas, irmão de João, foi ferido, mas João perseguiu o inimigo até Quedron, construída por ele.

10 Muitos fugiram para as torres construídas no campo de Azoto, mas ele incendiou-as e pereceram cerca de dois mil homens. Depois disso, João voltou em paz para a Judeia.

11 Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado comandante da planície de Jericó. Possuía muito ouro e prata,

12 porque era genro do sumo sacerdote.

13 Seu coração ensoberbeceu-se e ele resolveu tornar-se senhor do país. Maquinou pois uma traição contra Simão e seus filhos para livrar-se deles.

14 Ora, no undécimo mês, isto é, no mês de Sabat do ano cento e setenta e sete,

6João tomou posição diante dos inimigos, ele com o seu povo. E logo, percebendo que o povo tinha medo de atravessar a torrente, passou-a ele por primeiro. Ao verem-no, seus homens atravessaram também, depois dele.

7Dividiu, então, a sua gente, colocando os cavaleiros no centro da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era muito numerosa.

8Ressoaram as trombetas. Cendebeu e seu exército foram desbaratados, caindo feridos muitos dentre eles; enquanto os restantes fugiram para a fortaleza.

9Nessa ocasião ficou ferido Judas, irmão de João. João, porém, continuou a perseguição, até Cendebeu atingir Quedron, que ele tinha reedificado.

10Tugiram também para as torres que estão nos campos de Azoto, mas João incendiou a cidade. Assim caíram dentre eles ainda uns dois mil homens. E ele voltou para a Judéia em paz.

Fim trágico de Simão em Doe. Sucede-lhe seu filho João

11Ptolomeu, filho de Abubo, havia sido nomeado estratego para a planície de Jericó. Tinha prata e ouro em grande quantidade,

12pois era genro do sumo sacerdote.

13Exaltando-se por isso o seu coração, sentiu a vontade de apoderar-se do país e começou a tramar perfidamente contra Simão e seus filhos, com o objetivo de eliminá-los.

14Ora, Simão estava inspecionando as cidades no interior do país, interessando-

quando ele percorria as cidades do país, para cuidar de seus interesses, Simão desceu a Jericó com seus filhos Matatias e Judas.

15 O filho de Abubo recebeu-o dolosamente no forte de Doc, que tinha construído, e onde ele havia ocultado seus homens. Deu um grande banquete

16 e, quando Simão e seus filhos ficaram ébrios, Ptolomeu e seus companheiros ergueram-se, tomaram suas armas e lançaram-se sobre Simão, na sala do banquete. Mataram-no como também seus dois filhos e alguns de seus servidores.
17 Isso foi uma grande perfídia cometida em Israel e pagou-se o bem com o mal.

18 Ptolomeu escreveu ao rei para informá-lo, pedindo que lhe enviasse tropas de socorro e lhe cedesse a região e as cidades.

19 Mandou outros a Gazara, com a missão de matar João. Convocou por meio de cartas os chefes do exército, para entregar-lhes prata, ouro e presentes.

20 Enviou outros emissários a conquistar Jerusalém e a montanha santa.

21 Mas, antecipando-os, alguém veio a Gazara avisar João de que seu pai e seus irmãos tinham perecido e que tinham enviado assassinos para matá-lo.

se por sua administração. Desceu, pois, a Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta e sete. Era o undécimo mês, isto é, o mês de Sabat.
15Recebeu-os o filho de Abubo ardilosamente na pequena fortaleza chamada Doe, que ele mesmo havia construído. Ofereceu-lhes um grande banquete, colocando ali, porém, homens de emboscada.
16Quando Simão e seus filhos já estavam sob o efeito da bebida, Ptolomeu levantou-se com os seus homens e, empunhando as armas, arremessaram-se contra Simão na sala do banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos e a alguns de seus servos.
17Assim cometeu uma grande perfídia e retribuiu o bem com o mal.
18Dessas coisas escreveu Ptolomeu um relatório e o remeteu ao rei, pedindo-lhe que enviasse tropas de reforço e assegurando que lhe entregaria a região deles com as suas cidades.
19Expediu também emissários a Gaara, a fim de eliminarem a João. Quanto aos quiliarcas, mandou-lhes carias com o convite a que comparecessem diante dele, para poder dar-lhes prata e ouro e presentes.
20A outros ainda enviou para ocuparem Jerusalém e a montanha do Templo.
21Alguém, contudo, tendo tomado a dianteira, conseguiu avisar a João, em Gazara, que seu pai e seus irmãos tinham perecido. E acrescentou: "Ele mandou matar também a ti! "

		22 Com essa notícia, João ficou espavorido, mas mandou prender aqueles que vinham matá-lo, e os exterminou, sabendo perfeitamente que tinham a intenção de assassiná-lo. 23 As outras palavras de João, suas guerras e os seus feitos que realizou com valentia, como construiu as muralhas, 24 tudo isso está narrado nos anais de seu pontificado, desde o momento em que ele se tornou sumo sacerdote em lugar de seu pai.	22Ao ouvir isto, ficou João muito perturbado. Prendeu, porém, os homens que vinham para fazê-lo perecer e mandou executá-los. Pois sabia que estavam atentando contra a sua vida. 23Quanto ao restante dos feitos de João, das guerras e façanhas que realizou, da reconstrução dos muros que levou a termo e de todas as suas empresas, 24essas coisas estão relatadas nos anais do seu sumo sacerdócio, desde o tempo em que se tornou sumo sacerdote depois de seu pai.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		2 Macabeus	Segundo Macabeus	
		2 Macabeus 1	**2 Macabeus 1** **I. Cartas aos judeus do Egito** **PRIMEIRA CARTA**	
		1 Aos nossos irmãos judeus que estão no Egito, saudações! Seus irmãos, os judeus residentes em Jerusalém e no país de Judá, desejam-lhes paz venturosa. 2 Deus vos cumule de bens e se lembre de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus fiéis servidores. 3 Que ele disponha vossa alma à piedade e à observância dos seus mandamentos com um coração generoso e ânimo resoluto. 4 Que ele abra vosso coração à sua Lei e aos seus preceitos e que vos estabeleça na paz! 5 Que ele escute vossas súplicas, reconcilie-se convosco e não vos abandone nas provações! 6 Nós, daqui, rezamos por vós. 7 Sob o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, judeus, vos escrevemos na tribulação e na aflição em que nos achávamos nessa época, desde o dia em que Jasão e seus partidários abandonaram a terra santa e seu reino. 8 A porta do templo foi incendiada e derramado o sangue inocente. Então, suplicamos ao Senhor e ele nos ouviu. Oferecemos sacrifício e flor de farinha. Acendemos as lâmpadas e expusemos os pães.	1Aos irmãos, aos judeus que estão no Egito, saudações! Seus irmãos, os judeus que estão em Jerusalém e os da região da Judéia, almejam-lhes paz benéfica. 2Que Deus vos cumule de benefícios e se recorde da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. 3Que vos conceda a todos a disposição para reverenciá-lo e para cumprirdes seus mandamentos com um coração grande e ânimo resoluto. 4Que ele vos abra o coração à sua lei e a seus preceitos e vos conceda a paz. 5Ele escute as vossas orações, reconcilie-se convosco e não vos abandone no tempo adverso. 6Quanto a nós, aqui, agora mesmo, estamos orando por vós. 7Durante o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, os judeus, vos escrevêramos o seguinte: "No auge da aflição que nos sobreveio no decorrer destes anos, desde quando Jasão e seus partidários desertaram da terra santa e do reino, 8incendiaram o portal (do Templo) e derramaram sangue inocente, nós elevamos súplicas ao Senhor e fomos atendidos. A seguir oferecemos sacrifícios e flor de farinha, acendemos as lâmpadas e apresentamos os pães."	

9 Celebrai, portanto, agora, a festa da cenopégia no mês de Casleu. No ano cento e oitenta e oito.

10 Os habitantes de Jerusalém e da Judeia, o senado e Judas, a Aristóbulo, conselheiro do rei Ptolomeu, da linhagem dos sacerdotes consagrados, como também aos judeus do Egito, saudações e votos de boa saúde!

11 Salvos por Deus de inauditos perigos, nós lhe rendemos grandes ações de graças, porque tivemos um rei a combater.

12 Mas Deus rejeitou aqueles que haviam atacado a cidade santa.

13 Seu chefe, chegado à Pérsia com um exército aparentemente invencível, pereceu no templo de Naneia, vítima de um ardil dos sacerdotes da deusa.

14 Com razão, sob pretexto de esposar aquela, chegou com seus amigos para apoderar-se de suas riquezas, a título de dote.

15 Os sacerdotes expuseram o tesouro, e ele mesmo, com alguns dos seus, penetrou no recinto sagrado, enquanto eles fechavam as portas.

9Agora, pois, procurai celebrar os dias das Tendas do mês de Casleu.

10No ano cento e oitenta e oito.

SEGUNDA CARTA

Destinatários

Os habitantes de Jerusalém e os que estão na Judéia, o conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo, preceptor do rei Ptolomeu e pertencente à linhagem dos sacerdotes ungidos, bem como aos judeus que estão no Egito, saudações e votos de saúde!

Ação de graças pela punição de Antíoco

11De graves perigos por Deus libertados, nós lhe rendemos grandes ações de graças como a quem combateu ao nosso lado contra o rei,

12pois ele mesmo expulsou os que se tinham entrincheirado na cidade santa.

13De fato, seu chefe, tendo marchado contra a Pérsia, junto com o seu exército aparentemente irresistível, foi cortado em pedaços no templo de Nanéia, graças a um estratagema empregado pelos sacerdotes da deusa.

14Na ocasião em que, sob pretexto de desposá-la, Antíoco apresentou-se no lugar sagrado junto com os seus amigos, com o objetivo de apoderar-se das muitas riquezas a título de dote,

15os sacerdotes do Naneion as expuseram. Ele havia penetrado com poucos companheiros no recinto sagrado. Tendo então fechado o templo, mal entrara Antíoco,

16 Mas, quando Antíoco entrou no interior, abriram uma porta secreta na abóbada e esmagaram o príncipe sob uma saraivada de pedras. Esquartejaram, em seguida, os corpos e degolaram as cabeças, lançando-as aos que estavam do lado de fora.

17 Louvado seja nosso Deus em todas as coisas, porque entregou os ímpios à morte!

18 Em vésperas de celebrarmos, dia vinte e cinco de Casleu, a purificação do templo, julgamos oportuno certificar-vos disso, a fim de que vós também celebreis a festa da cenopégia e a comemoração do fogo que apareceu quando Neemias ofereceu o sacrifício, após ter reconstruído o templo e o altar.

19 Na verdade, quando nossos pais foram levados à Pérsia, os sacerdotes de então, inflamados de piedade, tomaram secretamente o fogo sagrado do altar e o esconderam no fundo de um poço seco, onde eles o ocultaram tão cuidadosamente, que o lugar permaneceu desconhecido de todos.

20 Decorreram muitos anos e, quando aprouve a Deus, Neemias, salvo pelo rei da Pérsia, enviou, para retomar o fogo, os descendentes dos próprios sacerdotes que o haviam ocultado. Ora, segundo a explicação que eles nos deram, não encontraram o fogo, mas um líquido espesso.

16os sacerdotes abriram a porta secreta do forro e fulminaram o príncipe, arremessando-lhe pedras. A seguir, cortaram-no em pedaços e, decepando-lhe a cabeça, atiraram-na aos que se encontravam fora.

17Em todas as coisas seja bendito o nosso Deus, que assim entrega (à morte) os que cometem impiedade!

O fogo sagrado milagrosamente preservado

18Estando nós para celebrar a purificação do Templo, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, ocorreu-nos ser nosso dever informar-vos disso, a fim de que vós também a celebreis a modo da festa das Tendas e em memória do fogo (que se manifestou) quando Neemias, tendo reedificado o Templo e o altar, ofereceu sacrifícios.

19De fato, enquanto nossos pais eram conduzidos para a Pérsia, os piedosos sacerdotes de então tomaram do fogo do altar secretamente e o ocultaram na cavidade de um poço esgotado. Ali o deixaram em segurança, de tal modo que o lugar ficou ignorado de todos.

20Tendo, porém, decorrido muitos anos, quando a Deus aprouve, Neemias, enviado do rei da Pérsia, mandou que procurassem o fogo os descendentes dos sacerdotes que o tinham escondido.

21 Neemias ordenou-lhes que o tirassem e o trouxessem. Uma vez preparada a matéria do sacrifício, disse Neemias aos sacerdotes que derramassem a água sobre a madeira e sobre o que estava ali colocado.

22 A ordem foi executada, e veio o momento em que o sol, a princípio recoberto por nuvens, pôs-se a brilhar; então um grande fogo se acendeu e maravilhou todos os espectadores.
23 Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes puseram-se a rezar, e todos rezavam com eles. Jônatas entoava e os outros, inclusive Neemias, juntavam sua voz à dele.
24 Eis a oração: “Senhor, Senhor Deus, criador de todas as coisas, temível e forte, justo e misericordioso, que sois o rei único e bom,
25 único generoso, único justo, Todo-poderoso e eterno, vós que salvastes Israel de todo mal, que fizestes de nossos pais vossos escolhidos e os santificastes,
26 aceitai este sacrifício, oferecido por todo o vosso povo de Israel; guardai vossa parte de eleição e santificai-a.
27 Congregai nossos irmãos dispersos, devolvei a liberdade aos que estão escravizados entre os pagãos, deitai vosso olhar sobre os que são desprezados e abominados, para que as nações saibam que sois nosso Deus.

21Como estes referissem que não se encontrava mais o fogo, mas só uma água espessa, ele mandou-os tirar um pouco dessa água para que lha trouxessem. Tendo-se, então, trazido o que era necessário para os sacrifícios, ordenou Neemias aos sacerdotes que aspergissem com aquela água a lenha e quanto se encontrava sobre ela.
22Apenas feito isso e chegado o momento em que o sol, antes encoberto por nuvens, reapareceu a brilhar, uma grande fogueira acendeu-se, a ponto de todos ficarem admirados.
23Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes recitaram uma oração, a saber, os sacerdotes e todos os presentes: Jônatas entoava, e os outros, inclusive Neemias, respondiam.
24A oração era a seguinte: "Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, temível e forte, justo e misericordioso, o único rei e o único bom,
25o único generoso e o único justo, todo-poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que fizeste de nossos pais teus escolhidos e os santificaste,
26recebe este sacrifício por todo o teu povo de Israel e guarda e santifica a tua parte de herança.
27Reúne os nossos dispersos, liberta os que são escravos entre as nações, olha para os que são desprezados e abominados; e reconheçam as nações que tu és o nosso Deus.

28 Castigai os que nos oprimem e nos ultrajam com seu orgulho.
29 Plantai, como disse Moisés, vosso povo na vossa terra santa”.
30 Os sacerdotes então cantaram hinos ao som da harpa.

31 Quando foi consumido o sacrifício, Neemias mandou que se espalhasse o líquido restante sobre grandes pedras.

32 Feito isso, uma chama se acendeu, mas se consumiu, enquanto o fogo que se erguia no altar continuava a brilhar.

33 O acontecimento foi logo divulgado, e contaram ao rei da Pérsia que era no lugar, onde os sacerdotes levados ao cativeiro tinham ocultado o fogo sagrado, que havia aparecido a água com a qual Neemias e seus companheiros obtiveram o fogo purificador das oferendas.
34 Ordenou o rei que se murasse o lugar e o considerassem como sagrado, após ter se certificado da exatidão do acontecido.
35 O rei tinha por hábito tomar posse de muitas coisas, das quais dava uma parte a quem ele queria ser agradável.
36 Os companheiros de Neemias chamaram isso de neftar, que quer dizer purificação, mas a maioria o chama de nafta.

2 Macabeus 2

1 Acha-se escrito nos documentos relativos ao profeta Jeremias, que foi ele quem

28Castiga os que nos tiranizam e com soberba nos ultrajam.
29Planta o teu povo no teu lugar santo como o disse Moisés."
30Entretanto, os sacerdotes cantavam os hinos ao som da harpa.
31Depois, assim que se consumou o sacrifício, Neemias ordenou que se derramasse o resto da água sobre grandes pedras.
32Apenas feito isto, acendeu-se uma chama, a qual, porém, logo se apagou enquanto a luz que se erguia do altar continuava a brilhar.
33Quando se divulgou o acontecido, também ao rei dos persas se referiu que, no lugar onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo, ali aparecera a água com a qual os companheiros de Neemias purificaram as oferendas do sacrifício.
34Então o rei, cercando o local, declarou-o sagrado, depois de haver comprovado o fato.
35E com eles, aos quais assim favorecia, partilhava dos muitos lucros que dali auferia.
36Os companheiros de Neemias deram a esse líquido o nome de neftar, que quer dizer "purificação", mas por muitos é chamado de nafta.

2 Macabeus 2

Jeremias esconde o material do culto

1Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias deu aos deportados a

ordenou aos cativos tomar o fogo, como se acaba de contar,

2 e que o profeta, dando-lhes um exemplar da Lei, recomendou-lhes não esquecerem os mandamentos do Senhor. E não se deixarem seduzir à vista dos ídolos de ouro e de prata, ou dos ornamentos dos quais estavam ornados.

3 Conjurou-os, entre outros avisos, a não afastarem a Lei de seu coração.

4 O escrito mencionava também como o profeta, pela fé da revelação, havia desejado fazer-se acompanhar pela arca e pelo tabernáculo, quando se dirigisse à montanha que subiu Moisés para contemplar a herança de Deus.

5 No momento em que chegou, descobriu uma vasta caverna, na qual mandou depositar a arca, o tabernáculo e o altar dos perfumes. Em seguida, tapou a entrada.

6 Alguns daqueles que o haviam acompanhado voltaram para marcar o caminho com sinais, mas não puderam achá-lo.

7 Quando Jeremias soube, repreendeu-os e disse-lhes que esse lugar ficaria desconhecido, até que Deus reunisse seu povo e usasse com ele de misericórdia.

8 Então, revelará o Senhor o que ele encerra e aparecerá a glória do Senhor como uma densa nuvem, semelhante à que apareceu no tempo de Moisés e quando

ordem de tomarem do fogo, como já foi indicado.

2Além disso, confiando-lhes a Lei, o profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar em seus pensamentos.

3E dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei afastar-se do seu coração.

4No documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a tenda e a arca, ao sair ele para a montanha onde Moisés, tendo subido, contemplou a herança de Deus.

5Ali chegando, Jeremias encontrou uma habitação em forma de gruta, onde introduziu a tenda, a arca e o altar dos perfumes, obstruindo, depois, a entrada.

6Aproximando-se, então, alguns dos que o tinham acompanhado, ao pretenderem assinalar o caminho, não puderam mais identificá-lo.

7Ao saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo: "O lugar permanecerá incógnito até que Deus realize a reunião do seu povo, mostrando-se misericordioso.

8Então o Senhor mostrará de novo estas coisas, e aparecerá a glória do Senhor assim como a Nuvem, como se manifestava no tempo de Moisés e quando

Salomão rezou para que o templo recebesse uma consagração magnífica.
9 Estava também relatado como esse sábio ofereceu o sacrifício da dedicação e da conclusão do santuário,
10 como também, à semelhança de Moisés que orou ao Senhor e obteve que o fogo do céu descesse e consumisse as ofertas, assim também Salomão pôs-se a rezar e o fogo desceu do alto para queimar os holocaustos.

11 Moisés disse: “Por não ter sido comido, o sacrifício pelo pecado foi consumido”.

12 Também Salomão prolongou por oito dias a dedicação.

13 Nas relações e nas memórias do tempo de Neemias, contavam-se os mesmos feitos e como também ele formou uma biblioteca, reunindo tudo o que se referia aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis a respeito das oferendas.
14 Do mesmo modo, Judas reuniu todos os livros espalhados pelas guerras que nos sobrevieram, e essa coleção se encontra em nosso poder.
15 Por conseguinte, se tendes necessidade de um desses livros enviai-nos mensageiros que vo-los levarão.

16 Vamos, pois, celebrar a purificação do templo, e é por isso que vos escrevemos. Seria bom que também celebrásseis essas festas.

Salomão rezou para que o Lugar fosse grandiosamente consagrado."
9Narrava-se também como este, dotado de sabedoria, ofereceu sacrifícios pela dedicação e pelo acabamento do Templo.

10E à semelhança de Moisés, que havia orado ao Senhor, do céu descendo o fogo que consumiu as oferendas do sacrifício, assim também Salomão orou. E o fogo, descendo do alto, devorou os holocaustos.

11Moisés havia dito: "Por não se ter dele comido, o sacrifício pelo pecado foi destruído."
12Da mesma forma, também Salomão celebrou os oito dias.

A biblioteca de Neemias

13Também nos documentos e nas Memórias de Neemias eram narradas essas coisas. E, além disso, como ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas.

14Da mesma forma, também Judas recolheu todos os livros que tinham sido dispersos por causa da guerra que nos foi feita, e eles estão em nossas mãos.
15Se, pois, deles precisardes, quaisquer que sejam, enviai-nos pessoas que vo-los possam levar.

Convite à festa da dedicação do Templo

16Estando, pois, para celebrar a purificação, nós vos escrevemos. Fareis bem, portanto, em celebrar estes dias.

17 Foi Deus quem salvou todo o seu povo
e restituiu a todos a herança, o reino, o
sacerdócio e a santificação,
18 como havia prometido pela Lei. Este
Deus, em quem esperamos, sem dúvida
terá logo piedade de nós e de toda a terra,
nos reunirá no solo sagrado. Pois já nos
livrou de grandes males e purificou o
templo.

19 Os acontecimentos efetuados no tempo
de Judas Macabeu e de seus irmãos, a
purificação do augusto templo e a
dedicação do altar,
20 como também as guerras sustentadas
contra Antíoco Epífanes e seu filho
Eupátor,
21 as manifestações celestes sobrevindas
em favor dos bravos, que lutaram
corajosamente em defesa do judaísmo e
que, apesar de seu número reduzido, se
tornaram senhores de todo o país,
puseram em fuga as hordas bárbaras,
22 recobraram a posse do templo famoso
em todo o universo, livraram a cidade e
restabeleceram as leis em via de abolição,
tudo isso, graças ao Senhor que lhes foi
misericordioso;

23 eis o que Jasão de Cirene narra em
cinco livros, que tentaremos resumir em
um só.

24 Considerando a multidão das letras e a
dificuldade que em vista da abundância
dos assuntos experimentam aqueles que

17E Deus, que salvou todo o seu povo e a
todos restituiu a herança, a realeza, o
sacerdócio e a santificação,
18como o havia prometido pela Lei, em
Deus nós esperamos que ele terá logo
compaixão de nós. E que, de qualquer
região sob o céu, nos reunirá no lugar
santo. Pois foi ele que nos arrancou de
grandes males e purificou o Lugar.

II. Prefácio do autor

19Os fatos referentes a Judas Macabeu e a
seus irmãos, a purificação do grandioso
Templo e a consagração do altar;

20as guerras contra Antíoco Epifanes e seu
filho Eupátor;

21as aparições vindas do céu em favor dos
que generosamente realizaram façanhas
pelo judaísmo, a ponto de, embora poucos,
devastarem todo o país e porem em fuga
as hordas bárbaras:

22o fato de recuperarem o Templo,
afamado em toda a terra habitada, de
libertarem a cidade e de restabelecerem as
leis que estavam para ser aboli das, tendo-
lhes sido propício o Senhor com toda a sua
mansidão,
23todos esses acontecimentos, expostos
por Jasão de Cirene em cinco livros,
tentaremos sintetizá-los num só
compêndio.
24De fato, considerando a afluência dos
números e a dificuldade que existe, por
causa da abundância da matéria, para os

desejam penetrar no estudo das narrativas históricas,

25 temo-nos preocupado em agradar aos que apenas desejam lê-las, em facilitar aos que procuram retê-las e em ser úteis a todos em geral.

26 Para nós, que empreendemos este árduo trabalho de resumir, não é coisa fácil, mas uma questão de suor e vigílias.

27 No entanto, como aquele que prepara um festim e procura satisfazer aos outros, assume uma tarefa penosa, assim nós, de boa vontade, tomamos a nós este trabalho, para obter a gratidão de muitos.

28 E deixando para o autor o cuidado de tratar cada assunto em seus detalhes, nós nos esforçamos em expô-los com auxílio de fórmulas resumidas.

29 Assim como para uma casa nova cabe ao arquiteto preocupar-se com o conjunto da construção, enquanto aquele que está encarregado dos afrescos e das pinturas só se ocupa com a decoração. Assim, me parece, é o que cabe a nós.

30 Ao autor de uma história toca aprofundar tudo, dissertar sobre tudo, procurar todos os detalhes.

31 Mas o que resume deve, ao contrário, procurar condensar a narrativa e evitar a minúcia na exposição dos fatos.

que desejem adentrar-se nos relatos desta história,

25tivemos o cuidado de proporcionar satisfação para os que pretendam apenas ler, facilidade para os que se interessem por confiar os fatos à sua memória, utilidade, enfim, a todos a cujas mãos chegar este livro.

26Para nós, porém, que assumimos a dura tarefa deste resumo, não foi coisa fácil, mas antes uma obra de suores e vigílias,

27como também não é empenho simples o de quem prepara um banquete e procura a satisfação dos outros. Contudo, pelo reconhecimento que esperamos de muitos, de boa mente submetemo-nos à dura tarefa,

28deixando ao historiador a exata distinção de cada pormenor, para nos esforçarmos por seguir as linhas de um simples resumo.

29E assim como o arquiteto de uma casa nova deve responsabilizar-se por toda a estrutura, ao passo que aquele que se encarrega de pintá-la e decorá-la deve procurar os materiais adequados para a sua ornamentação, da mesma forma penso que deve ser o nosso caso.

30De fato, engolfar-se e como que pervagar pelos acontecimentos, detendo-se com curiosidade nos pormenores, é dever do autor primordial da história.

31Quanto ao que dela faz uma adaptação, deve-se-lhe conceder que procure a brevidade no expressar e renuncie,

32 Agora, após tão longos prolegômenos, comecemos nossa relação, porque seria absurdo ser prolixo antes da história e breve na própria história.

2 Macabeus 3

1 Enquanto os habitantes de Jerusalém gozavam de uma paz perfeita, por causa da piedade e retidão do sumo sacerdote Onias, na exata observância das leis,

2 o templo era respeitado, mesmo pelos reis estrangeiros. Estes honravam o santuário com os mais ricos presentes,
3 a tal ponto que Seleuco, rei da Ásia, subministrava com suas rendas pessoais toda a despesa necessária às liturgias dos sacrifícios.

4 Todavia, um certo Simão, da tribo de Belga, nomeado prefeito do templo, desentendeu-se com o sumo sacerdote por causa da inspeção do mercado público.

5 Como não pudesse vencer Onias, foi procurar Apolônio de Társis então governador militar da Celessíria e da Fenícia.

6 Declarou-lhe que o tesouro do templo transbordava de imensas riquezas, a não poder enumerá-las; que nada tinham a ver com os sacrifícios, e que ele daria um jeito de fazê-las passar ao erário real.

portanto, à exposição pormenorizada dos fatos.
32Aqui, pois, demos início à narração, só isto acrescentando ao que já foi dito: seria simplório alongar-se antes da história, para depois resumir a própria história.

2 Macabeus 3

III. Episódio de Heliodoro

A vinda de Heliodoro a Jerusalém

1Quando a cidade santa era habitada numa paz completa e as leis eram observadas do melhor modo possível, graças à piedade do sumo sacerdote Onias e à sua intransigência contra o mal,
2acontecia que os próprios reis honravam o Lugar e glorificavam o Templo com os dons mais esplêndidos.
3Tanto assim que Seleuco, rei da Ásia, provia com suas rendas pessoais a todas as despesas necessárias para as liturgias dos sacrifícios.
4Ora, certo Simão, da estirpe de Belga, investido no cargo de superintendente do Templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote a respeito da administração dos mercados da cidade.
5Não conseguindo prevalecer sobre Onias, foi ter com Apolônio de Tarso, que naquela ocasião era o estratego da Celessíria e da Fenícia.
6E referiu-lhe que a câmara do tesouro em Jerusalém estava repleta de riquezas indizíveis, a ponto de ser incalculável a quantidade de dinheiro. E que esse dinheiro não tinha proporção alguma com as despesas dos sacrifícios, sendo portanto

7 Tendo uma audiência com o rei, Apolônio comunicou-lhe o que soubera a respeito das riquezas que lhe haviam sido declaradas, e este, tomando uma decisão, enviou seu intendente Heliodoro, com a ordem de confiscar as ditas riquezas.

8 Imediatamente, Heliodoro pôs-se a caminho, simulando visitas às cidades da Celessíria e da Fenícia; na realidade, porém, era para executar a ordem do rei.

9 Tendo chegado a Jerusalém, e sendo recebido amigavelmente pelo sumo sacerdote da cidade, transmitiu-lhe as revelações recebidas e comunicou-lhe o sentido de sua visita; contudo, indagou se tudo isso correspondia à realidade.
10 O sumo sacerdote fez-lhe ver que se tratava do depósito das viúvas e dos órfãos
11 e que somente um dos depósitos pertencia a Hircano, filho de Tobias, homem de grande projeção; que era falsa a notícia dada pelo ímpio Simão, pois todas as riquezas se reduziam a uma soma de quatrocentos talentos de prata e duzentos talentos de ouro.
12 Era completamente impossível defraudar os que haviam depositado confiança na santidade do lugar e no caráter sagrado e inviolável do templo venerado no mundo inteiro.

possível fazer tudo isso cair sob o domínio do rei.
7Entrevistando-se então com o rei, Apolônio informou-o acerca das riquezas que lhe haviam sido denunciadas. E o rei, escolhendo Heliodoro, superintendente dos seus negócios, enviou-o com ordens de proceder à requisição das referidas riquezas.
8Heliodoro pôs-se logo a caminho, aparentemente para uma viagem de inspeção às cidades de Celessíria e da Fenícia, mas na realidade a fim de dar cumprimento ao desígnio do rei.
9Chegando a Jerusalém e recebido com benevolência pelo sumo sacerdote da cidade, referiu-lhe a informação recebida e manifestou claramente o objetivo da sua presença, perguntando a seguir se as coisas eram realmente assim.
10O sumo sacerdote fez-lhe ver, então, que os depósitos eram das viúvas e dos órfãos,
11uma parte, porém, pertencendo a Hircano, filho de Tobias, varão eminente, colocado em alta posição. E que, ao contrário do que falsamente andava propalando o ímpio Simão, o total de talentos de prata era de quatrocentos, sendo duzentos os de ouro.
12Enfim, que devia ser absolutamente impossível cometer injustiça contra os que haviam confiado na santidade do Lugar e na majestade e inviolabilidade do Templo, alvo da veneração do mundo inteiro.

A consternação da cidade

13 Firme nas ordens do rei, Heliodoro respondeu que essas riquezas deveriam ser recolhidas ao tesouro real.

14 E, num dia por ele fixado, entrou com a intenção de organizar o inventário. A partir dessa hora, uma grande inquietude se espalhou pela cidade toda.
15 Revestidos de suas vestes sacerdotais e prostrados diante do altar, os sacerdotes invocavam ao céu e imploravam ao Autor da Lei acerca dos depósitos, rogando-lhe que os conservasse intatos para seus depositantes.
16 Já o aspecto do sumo sacerdote causava pena ver, do mesmo modo seu semblante. E a alteração de seus traços manifestava sua angústia interior.

17 O susto que o havia tolhido agitava seu corpo com um tremor que mostrava o sofrimento íntimo de sua alma.

18 Diante da profanação que ameaçava o templo, o povo se precipitava em multidão para fora das casas, a fim de se ajuntarem à prece comum.

19 As mulheres, cingidas com sacos pela altura dos seios, enchiam as ruas. Quanto às jovens, retidas nas casas, corriam umas para as portas, outras para as muralhas, outras ainda se debruçavam nas janelas.

20 Todas erguiam as mãos para o céu com gritos de súplica.

13Heliodoro, porém, em vista das instruções recebidas do rei, resolutamente afirmava que esses bens deviam ser transferidos para o tesouro real.
14Tendo, a seguir, fixado uma data, apresentou-se para dirigir o inventário dessas riquezas. Entretanto, não era pequena a consternação em toda a cidade.
15Os sacerdotes, atirando-se diante do altar com as vestes sagradas, invocaram o Céu, que havia promulgado as leis sobre os depósitos, para que conservasse intactos esses bens em favor daqueles que os tinham depositado.
16Quem visse o semblante do sumo sacerdote sentia ferir-se o próprio coração, a tal ponto o olhar e a alteração de sua cor revelavam a agonia de sua alma.
17Em torno desse homem se derramara algo como que o pavor e o estremecimento do corpo, de sorte que se tornava manifesta, aos que o observavam, a dor que lhe ia no coração.
18Até mesmo das casas precipitavam-se muitos, como em rebanho, a participarem da rogação pública, motivada pelo fato de o Lugar estar para cair em opróbrio.
19As mulheres, cingidas de tecido grosseiro abaixo dos seios, aglomeravam-se nas ruas. Dentre as moças, as que estavam retidas em casa, acorriam, umas, aos portais, outras, sobre os muros, e ainda outras debruçavam-se às janelas.
20Todas, porém, estendendo as mãos para o céu, faziam a sua súplica.

21 Causava dó observar toda a confusão desse povo abatido e a angústia em que jazia o sumo sacerdote.
22 Enquanto suplicavam assim a proteção do Todo-poderoso para que conservasse invioláveis os depósitos que lhes haviam sido confiados,

23 Heliodoro executava o seu intento.

24 Já se achava ali, com seus homens armados, quando o Senhor dos espíritos e soberano detentor de todo poder suscitou uma tal aparição que todos os que tinham ousado vir ali desfaleceram de espanto, atingidos de pavor ante a majestade de Deus.
25 Viram eles, montado num cavalo ricamente ajaezado e guiado furiosamente, um cavaleiro de terrível aspecto, que lançava em Heliodoro as patas dianteiras do cavalo. O que vinha nele montado parecia ter uma armadura de ouro.

26 Ao mesmo tempo, apareceram-lhe outros dois jovens, de extraordinário vigor, fulgurantes de luz e ricamente vestidos. Colocando-se dos dois lados, puseram-se a açoitá-lo sem interrupção e descarregaram sobre ele uma saraivada de golpes.

27 Atirado subitamente por terra, Heliodoro foi envolvido por espessas

21Era comovente ver a prostração confusa da multidão e a ansiedade do sumo sacerdote, tão intensamente angustiado.
22Esses, pois, invocavam ao Senhor todo-poderoso para que, com toda a segurança, preservasse intactos os depósitos em favor daqueles que os tinham depositado.
23De sua parte, porém, Heliodoro dispunha-se a executar o que fora decidido.

Castigo de Heliodoro

24Já estava ele, com os seus guardas, ali junto à câmara do tesouro, quando o Soberano dos Espíritos e de todo Poder manifestou-se com tal esplendor, que todos os que haviam ousado entrar, feridos pelo poder de Deus, sentiram-se desfalecer e desencorajar-se.

25A seus olhos apareceu um cavalo, ricamente ajaezado, montado por temível cavaleiro. Movendo-se impetuosamente, o animal atirava contra Heliodoro suas patas dianteiras. Quem o cavalgava parecia ter a armadura completa de ouro.

26À sua frente apareceram, ainda, outros dois jovens, extraordinários por sua força, belíssimos na aparência, magníficos em suas vestes. E esses, tomando posição de ambos os lados junto a Heliodoro, começaram a açoitá-lo sem trégua, desfechando-lhe um sem-número de golpes.
27Então caiu ele, de repente, por terra. E, envolvido em profunda escuridão, tiveram de levantá-lo e depô-lo numa padiola.

trevas. Seus companheiros ergueram-no e o depositaram numa liteira.

28 E ele, que vinha para penetrar no mencionado tesouro com uma numerosa escolta e guardas pessoais, incapaz de se ajudar a si mesmo, foi levado por pessoas que reconheciam o manifesto poder de Deus.

29 Enquanto Heliodoro se achava estendido e ferido pela força de Deus, sem fala e sem esperança alguma de salvação,
30 os habitantes de Jerusalém bendiziam o Senhor, que havia glorificado seu templo. O santuário, que pouco antes estava cheio de confusão e de tumulto, logo que o Senhor manifestou sua onipotência encheu-se de regozijo e de alegria.
31 Todavia, alguns dos companheiros de Heliodoro suplicavam a Onias que invocasse ao Todo-poderoso, para restituir-lhe a vida, prestes, na verdade, a apagar-se.
32 Receando que o rei suspeitasse de que os judeus houvessem organizado um atentado contra Heliodoro, o sumo sacerdote ofereceu um sacrifício pela salvação daquele homem.
33 Ora, enquanto o pontífice executava a cerimônia expiatória, os mesmos jovens apareceram a Heliodoro, revestidos das mesmas vestes. Achegaram-se a ele e disseram-lhe: “Sê reconhecido ao sumo sacerdote, pois é por causa dele que Deus te dá a vida.

28Assim, reconhecendo abertamente a soberania de Deus, levaram para fora aquele que, pouco antes, com numeroso séquito e com toda a sua guarda de corpo, havia penetrado na referida câmara do tesouro, e agora estava reduzido à incapacidade de ajudar-se a si mesmo.
29Ele, portanto, abatido pela força da ação divina, jazia mudo, sem qualquer esperança de salvação,

30enquanto os outros bendiziam ao Senhor, que glorifica maravilhosamente o seu Lugar. De fato, o Templo, pouco antes repleto de terror e de perturbação, regurgitava agora de alegria e júbilo ante a manifestação do Senhor todo-poderoso.

31Logo, porém, alguns dos companheiros de Heliodoro começaram a pedir a Onias que suplicasse ao Altíssimo para que concedesse a graça da vida a quem jazia inegavelmente no último alento.
32O sumo sacerdote, então, receando que o rei pudesse conceber a idéia de pelos judeus ter sido praticada alguma ação criminosa contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela salvação do homem.
33Enquanto o sumo sacerdote oferecia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens, revestidos das mesmas vestes, apareceram de novo a Heliodoro. E, conservando-se de pé, disseram-lhe: "Rende muitas graças ao sumo sacerdote Onias, pois é por ele que o Senhor te concede a graça da vida.

34 Proclama diante de todos seu grande poder, tu que foste açoitado por Deus”. Ditas estas palavras, desapareceram.

35 Após ter oferecido um sacrifício ao Senhor, erguido abundantes preces ao que lhe havia poupado a vida, e agradecido a Onias, Heliodoro regressou com suas tropas para junto do rei.

36 Testemunhava, diante de todos, os prodígios operados pelo grandioso Deus, aos seus olhos
37 e, como o rei lhe perguntasse que homem julgava ele que pudesse enviar ainda uma vez a Jerusalém, respondeu:

38 “Se tens algum inimigo ou alguém que maquina contra ti, envia-o para lá. Tu o receberás de volta ferido, se ainda viver, porque há verdadeiramente, naquele lugar, uma força divina.

39 O que habita no céu zela por aquele templo. Protege-o e arruína mortalmente os que aí vêm com más intenções”.

40 Foi assim que se passaram esses fatos a respeito de Heliodoro e da conservação do tesouro sagrado.

2 Macabeus 4

1 O já mencionado Simão, delator do tesouro e de sua pátria, caluniava Onias, dizendo que era ele quem tinha se lançado

34Tu, pois, açoitado pelo Céu, anuncia a todos o grandioso poder de Deus." A seguir, ditas essas palavras, tornaram-se invisíveis.

Conversão de Heliodoro

35Heliodoro, então, tendo oferecido um sacrifício ao Senhor e formulado as mais intensas preces àquele que lhe concedera continuar a viver, despediu-se de Onias e voltou com o seu exército para junto do rei.

36A todos dava testemunho das obras do sumo Deus, obras que ele havia contemplado com os seus próprios olhos.
37Quando o rei perguntou a Heliodoro sobre quem seria apto a ser enviado ainda uma vez a Jerusalém, este respondeu:
38"Se tens algum inimigo, ou conspirador contra a ordem pública, envia-o para lá: tu o receberás de volta moído de golpes, se porventura conseguir escapar! É que verdadeiramente sobrepaira, em torno do Lugar, uma especial força de Deus.
39De fato, aquele que tem sua habitação no céu é sentinela e auxiliador desse Lugar: ele fere e extermina os que daí se aproximam com perversos desígnios."
40Assim se passaram as coisas referentes a Heliodoro e à salvaguarda da câmara do tesouro.

2 Macabeus 4

IV. Propaganda helenística e perseguição sob Antíoco Epifanes

Desmandos do superintendente Simão

1O referido Simão, que se tinha feito delator das riquezas e da pátria, espalhava calúnias sobre Onias, como se este

sobre Heliodoro e que era ele o autor de seus males.
2 Ousava chamar de inimigo do Estado o benfeitor da cidade, o defensor de seus concidadãos, o ardoroso observante das leis.
3 O ódio foi tão longe que um dos partidários de Simão cometeu até mesmo assassinatos.

4 Considerando o lado lamentável dessa questão e vendo o governador da Celessíria, Apolônio, filho de Menesteu, excitar a malícia de Simão,

5 dirigiu-se Onias para junto do rei, não que ele tivesse a intenção de acusar seus concidadãos, mas para advertir acerca dos interesses públicos e privados de todo o seu povo.
6 Via muito bem que, sem uma intervenção do rei, seria impossível restabelecer a paz e pôr termo aos desatinos de Simão.

7 Após a morte de Seleuco e tendo subido ao trono Antíoco, chamado Epífanes, Jasão, irmão de Onias, usurpou fraudulentamente o cargo de sumo sacerdote.

8 Em entrevista com o rei, ele lhe prometeu trezentos e sessenta talentos de prata e oitenta talentos de outras rendas.

9 Prometia-lhe, além disso, pagar outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dado o poder de fundar um ginásio e uma

houvesse aterrorizado a Heliodoro e tivesse sido o causador de seus males.
2E ao benfeitor da cidade, protetor dos seus irmãos de raça e zeloso observador das leis, ousava chamá-lo de conspirador contra a ordem pública!
3Essa hostilidade cresceu a tal ponto que até assassínios foram perpetrados por um dos partidários de Simão.
4Considerando então, o perigo dessa rivalidade e como Apolônio, filho de Menesteu, estratego da Celessíria e da Fenícia, ainda fomentava a maldade de Simão

5Onias foi ter com o rei. E isto, não para se tornar acusador de seus concidadãos, mas tendo em vista o interesse comum e o individual de toda a população.

6Pois ele estava percebendo que, sem uma intervenção do rei, não era mais possível alcançar a paz na vida pública, nem Simão haveria de pôr termo à sua demência.

Jasão, sumo sacerdote, introduz o helenismo

7Entrementes, tendo passado Seleuco à outra vida e assumindo o rei Antíoco, congnominado Epifanes, Jasão, irmão de Onias, começou a manobrar para obter o cargo de sumo sacerdote.
8Durante uma audiência, prometeu ao rei trezentos e sessenta talentos de prata e ainda, a serem deduzidos de uma renda não discriminada, mais oitenta talentos.
9Além disso empenhava-se em subscrever-lhe outros cento e cinqüenta talentos, se lhe fosse dada a permissão, pela

	efebia e de receber as inscrições dos antioquenos de Jerusalém.	autoridade real, de construir uma praça de esportes e uma efebia, bem como de fazer o levantamento dos antioquenos de Jerusalém.	
	10 O rei consentiu. Logo que subiu ao poder, Jasão arrastou seus concidadãos para o helenismo.	10Obtido, assim, o consentimento do rei, ele, tão logo assumiu o poder, começou a fazer passar os seus irmãos de raça para o estilo de vida dos gregos.	
	11 Apesar dos privilégios obtidos do poder real por João, pai de Eupólemo, que foi enviado aos romanos para concluir um pacto de aliança e de amizade, ele introduziu costumes contrários, desdenhando as leis nacionais.	11Suprimiu os privilégios reais benignamente concedidos aos judeus por intermédio de João, pai de Eupólemo, o mesmo que depois chefiou a embaixada com o objetivo de estabelecer amizade e aliança com os romanos. E, abolindo as instituições legítimas, introduziu costumes contrários à Lei.	
	12 Foi com alegria que fundou um ginásio ao pé da própria Acrópole, alistou os mais nobres dentre os jovens e os educou ao pétaso.	12Foi, pois, com satisfação que construiu a praça de esportes justamente abaixo da Acrópole e, obrigando aos mais nobres de entre os moços, conduziu-os ao uso do pétaso.	
	13 Por causa da perversidade inaudita do ímpio Jasão, que não era de modo algum pontífice, obteve o helenismo tal êxito e os costumes pagãos uma atualidade tão crescente,	13Verificou-se, desse modo, tal ardor de helenismo e tão ampla difusão de costumes estrangeiros, por causa da exorbitante perversidade de Jasão, esse ímpio e de modo algum sumo sacerdote,	
	14 que os sacerdotes descuidavam o serviço do altar, menosprezavam o templo, negligenciavam os sacrifícios, corriam, fascinados pelo disco, a tomar parte na palestra e nos jogos proibidos.	14que os próprios sacerdotes já não se mostravam interessados nas liturgias do altar! Antes, desprezando o Santuário e descuidando-se dos sacrifícios, corriam a tomar parte na iníqua distribuição de óleo no estádio, após o sinal do disco.	
	15 Não faziam caso das honras da pátria e amavam muito mais os títulos helênicos.	15Assim, não davam mais valor algum às honras pátrias, enquanto consideravam sumas as glórias helênicas.	

16 Foi por essa razão que logo uma atmosfera penosa os cercou, porque naqueles mesmos, cuja forma de vida invejavam e a quem ambicionavam igualar-se em tudo, encontraram inimigos e os instrumentos para seu castigo.

17 O seguinte fato mostrará que não foi fácil violar as leis divinas.

18 Como em Tiro se celebrassem os jogos quinquenais, com a presença do rei,

19 o ímpio Jasão mandou um grupo de antioquenos de Jerusalém levar trezentas dracmas de prata para o sacrifício de Héracles, mas os próprios portadores julgaram a coisa inconveniente e acharam melhor empregá-las em outras despesas.

20 A vontade de Jasão era de que elas fossem destinadas ao sacrifício de Héracles, mas, por causa dos que as levavam, foram destinadas à construção das galeras.

21 Apolônio, filho de Menesteu, tinha sido enviado ao Egito, por ocasião da posse do rei Filométor. Antíoco soube que este rei se lhe tornara hostil e procurou pôr-se em segurança. Veio, pois, a Jope e de lá dirigiu-se a Jerusalém.

22 Recebido magnificamente por Jasão e por toda a cidade, fez sua entrada à luz de fachos, entre aclamações. Depois disso,

16Bem por isso uma situação penosa os envolveu, quando tiveram por inimigos e algozes aqueles mesmos cujos costumes eles tanto haviam promovido e a quem tinham querido assemelhar-se em tudo.

17De fato, não é coisa de pouca monta agir impiamente contra as leis divinas. Mas isso o demonstrará o episódio seguinte.

18Celebrando-se em Tiro os jogos qüinqüenais e estando presente o rei,

19o abominável Jasão enviou alguns mensageiros, como se fossem antioquenos de Jerusalém, os quais deviam apresentar trezentas dracmas de prata para o sacrifício a Hércules. Os portadores, porém, decidiram não empregá-las para o sacrifício, por não ser conveniente, mas destinaram-nas a outra despesa.

20Assim, esta soma que, por aquele que a enviara, fora destinada ao sacrifício a Hércules, acabou, por iniciativa dos portadores, servindo para a construção das trirremes.

Antíoco Epifanes aclamado em Jerusalém

21Tendo sido enviado ao Egito Apolônio, filho de Menesteu, por ocasião das bodas do rei Filométor, Antíoco veio a saber que este último havia tomado uma atitude hostil aos seus interesses. Por isso, preocupando-se com a própria segurança, tendo passado por Jope, dirigiu-se a Jerusalém.

22Magnificamente acolhido por Jasão e pela cidade, nela foi introduzido à luz de tochas e ao som de aclamações. Depois, do

transportou o seu acampamento para a Fenícia.

23 Três anos mais tarde, Jasão enviou Menelau, irmão de Simão, já mencionado, para levar o dinheiro ao rei e lembrar-lhe os negócios urgentes;

24 mas, uma vez admitido à presença do rei, cumulou-o de encômios sobre a extensão do seu poder e, oferecendo trezentos talentos a mais que Jasão, obteve para si mesmo o pontificado.

25 Recebidas as ordens do rei, voltou, nada tendo em si que fosse digno do pontificado, mas excitado por sentimentos de um desumano tirano e de uma besta feroz.

26 Desse modo Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, suplantado por sua vez, viu-se forçado a exilar-se no país dos amonitas.

27 Quanto a Menelau, achava-se bem na posse da dignidade, mas não entregava de modo algum ao rei o dinheiro prometido,

28 se bem que ele lhe fosse reclamado por Sóstrato, governador da Acrópole, encarregado das cobranças dos impostos. Por esse motivo, ambos foram chamados a comparecer diante do rei.

29 Menelau designou para substituí-lo como sumo sacerdote seu irmão Lisímaco;

mesmo modo, partiu com o seu exército para a Fenícia.

Menelau torna-se sumo sacerdote

23Depois de um período de três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do já mencionado Simão, a levar as quantias ao rei e a completar-lhe relatórios sobre certos assuntos urgentes.

24Menelau, porém, tendo-se apresentado ao rei e adulando-o pela ostentação da sua autoridade, conseguiu para si o sumo sacerdócio, superando em trezentos talentos de prata a oferta de Jasão.

25A seguir, tendo recebido os mandamentos reais, tornou a aparecer, mas sem trazer coisa alguma que fosse digna do sumo sacerdócio. Ao contrário, tinha em si os furores de tirano cruel e as sanhas de animal selvagem.

26Dessa forma Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, sendo agora suplantado por outrem, foi constrangido a dirigir-se, como fugitivo, para a região dos amonitas.

27Quanto a Menelau, por um lado mantinha-se firme no poder, enquanto por outro nenhuma providência tomava sobre as quantias prometidas ao rei,

28por mais que delas fizesse requisição Sóstrato, comandante da Acrópole, a quem competia a questão dos tributos. Por esse motivo foram ambos, enfim, convocados pelo rei.

29Menelau, então, deixou como seu substituto no sumo sacerdócio a Lisímaco, seu irmão, enquanto Sóstrato deixava em

Sóstrato deixou Crates, comandante dos cipriotas.

30 Entrementes, os habitantes de Tarso e de Malos se revoltaram, porque suas cidades haviam sido entregues a Antioquide, concubina do rei.

31 Partiu pois este a toda a pressa, para restabelecer a calma, deixando como seu lugar-tenente Andrônico, um de seus dignitários.

32 Menelau viu que a circunstância lhe era favorável e se reconciliou com Andrônico por meio de objetos de ouro roubados ao templo. Chegou igualmente a vendê-los em Tiro e nas cidades vizinhas.

33 Quando soube disso com clareza, Onias repreendeu-o, conservando-se retirado no território inviolável de Dafne, perto de Antioquia.

34 Por causa disso, Menelau tomou à parte Andrônico, e induziu-o a matar Onias. Andrônico dirigiu-se, pois, para junto dele, enganou-o com astúcia, deu-lhe garantias, que confirmou por juramento, levou-o a deixar seu esconderijo e matou-o no mesmo instante, sem nenhuma consideração pela justiça.

seu posto a Crates, comandante dos cipriotas.

Assassínio de Onias

30Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e os de Maios se revoltaram, por terem sido as suas cidades entregues de presente a Antioquide, concubina do rei.

31Apressadamente, pois, o rei partiu, a fim de regularizar a situação, deixando para substituí-lo Andrônico, um dos seus altos dignitários.

32Menelau, então, convencido de estar colhendo a ocasião propícia, subtraiu alguns objetos de ouro do Templo e os deu de presente a Andrônico, além de conseguir vender outros em Tiro e nas cidades vizinhas.

33Tendo tomado conhecimento seguro desses fatos, Onias, já refugiado no recinto inviolável de Dafne, situada perto de Antioquia, manifestou-lhe sua desaprovação.

34Por causa disso Menelau, dirigindo-se secretamente a Andrônico, incitava-o a eliminar Onias. De fato, indo visitá-lo, e obtida a sua confiança com astúcia, Andrônico alcançou que Onias lhe desse as mãos, depois de ele mesmo lhas ter estendido com juramentos. A seguir, embora despertasse suspeitas, convenceu-o a sair do seu asilo. E imediatamente mandou matá-lo, sem qualquer consideração pela justiça.

35 Não só os judeus, mas também muitos estrangeiros ficaram indignados e consternados com esse assassínio iníquo

36 e, quando o rei entrou nas cidades de Cilícia, tanto os judeus da cidade, como os gregos contrários à violência, vieram investigar o motivo da morte arbitrária de Onias.

37 Antíoco ficou profundamente abatido e, tocado de compaixão, chorou ao lembrar-se da sabedoria e da grande moderação do finado.

38 Excitado assim por uma cólera violenta, despojou imediatamente Andrônico de suas púrpuras, rasgou-lhe as vestes, mandou que levassem através de toda a cidade até o lugar onde havia lançado a mão sacrílega sobre Onias. E ali acabou com a vida do homicida. Assim o Senhor deu-lhe o merecido castigo.

39 Ora, em Jerusalém, Lisímaco, de acordo com Menelau, multiplicou os roubos sacrílegos e, divulgado o rumor, o povo revoltou-se contra Lisímaco, porque muitos objetos de ouro haviam sido levados.

40 Como a multidão se houvesse sub-levado em cólera, Lisímaco armou cerca de três mil homens e deu o sinal para uma injusta repressão, sob a chefia de um certo Aurano, homem avançado em idade e não menos em loucura.

35 Por esse motivo, não só os judeus, mas também muitos dentre as outras nações, ficaram indignados e acharam intolerável o assassínio iníquo desse homem.

36 Quando o rei voltou dos citados lugares da Cilícia, foram ter com ele os judeus da capital, participando também os gregos da repulsa à violência, pelo fato de Onias ter sido trucidado sem motivo.

37 Antíoco, por isso, entristecido intimamente e tocado de compaixão, derramou lágrimas pela prudência e pela grande moderação do falecido.

38 A seguir, inflamado de indignação, mandou imediatamente despojar Andrônico da sua púrpura e rasgar-lhe as vestes, fazendo-o depois conduzir por toda a cidade até ao lugar exato onde ele havia cometido a sua impiedade contra Onias. Ali mandou para fora do mundo esse assassino, retribuindo-lhe o Senhor com a condigna punição.

Lisímaco perece no decorrer de uma revolta

39 Entrementes, muitos furtos sacrílegos haviam sido consumados por Lisímaco na cidade, e isto com o conhecimento de Menelau. Tendo-se espalhado a notícia também por fora, a multidão se ajuntou contra Lisímaco, quando já muitos objetos de ouro haviam sido dispersos.

40 Como as turbas se sublevassem, repletas de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e tomou a iniciativa dos atos de violência. Marchava à frente dos seus certo Aurano, homem avançado em idade, mas não menos em loucura.

41 Todavia, o povo tomou conhecimento da trama de Lisímaco, uns se muniram de pedras, outros de paus, alguns ajuntaram o pó da terra e atiraram sobre os homens de Lisímaco.

42 Desse modo, muitos foram os feridos, alguns mortos e os restantes postos em fuga. Quanto ao próprio sacrílego, mataram-no junto ao tesouro.

43 Por todas essas desordens, foi instaurado um processo contra Menelau.

44 Quando o rei veio a Tiro, três enviados da assembleia dos anciãos sustentaram a acusação diante dele.

45 Mas Menelau, que se julgava já derrotado, prometeu grande soma de dinheiro a Ptolomeu, filho de Dorimeno, para que ele lhe granjeasse o favor do rei.
46 Ptolomeu conduziu pois o rei para debaixo de um peristilo, como se fosse para tomar ar fresco, e fê-lo mudar de sentimento,
47 de modo que Menelau, posto que responsável por todo o mal, foi considerado pelo rei inocente de todas as acusações que pesavam sobre ele, e condenou à morte os infelizes que teriam sido julgados inocentes, mesmo se tivessem pleiteado diante dos citas.
48 Assim, os que só tinham tomado a palavra para defender os interesses da

41Tomando consciência, porém, do ataque de Lisímaco, começaram alguns do povo a pegar em pedras, outros em bastões, e outros ainda lançavam mão da cinza que estava ao seu alcance, atirando-os confusamente contra os homens de Lisímaco.
42Desse modo, cobriram de feridas a muitos dentre eles, chegando a abater alguns e obrigando todos a fugir. Quanto ao próprio ladrão sacrílego, massacraram-no junto à câmara do tesouro.

Menelau é absolvido a peso de ouro

43Sobre esses fatos foi instaurado um processo contra Menelau.
44Por ocasião da vinda do rei a Tiro, os três homens enviados pelo conselho dos anciãos sustentaram, diante dele, a justiça da própria causa.
45Estando já perdido, Menelau prometeu somas vultosas a Ptolomeu, filho de Dorimeno, a fim de que persuadisse o rei em seu favor.
46Foi quando Ptolomeu, tendo feito sair o rei para uma colunata externa, sob pretexto de levá-lo a tomar um pouco de ar, conseguiu que mudasse de parecer.
47E assim ele absolveu das acusações a Menelau, que era o causador de toda essa maldade, enquanto aqueles infelizes, os quais, se tivessem pleiteado sua causa diante dos citas, teriam sido absolvidos como irrepreensíveis, condenou-os à morte!
48Sem demora, pois, os que tinham tomado a defesa da cidade, do povo e das

cidade, do povo e dos objetos sagrados sofreram essa pena injusta.
49 Por isso, os próprios tírios ficaram de tal maneira encolerizados com esse crime, que subvencionaram magnificamente os gastos de suas sepulturas.

50 Quanto a Menelau, por causa da cobiça dos poderosos, conservou seu cargo, mas cresceu em malícia e tornou-se o verdadeiro inimigo de seus concidadãos.

2 Macabeus 5

1 Por essa ocasião, Antíoco organizou sua segunda expedição contra o Egito.

2 Aconteceu que em toda a cidade e por mais de quarenta dias, apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes de ouro e armados com lanças, coortes armadas, espadas desembainhadas,

3 esquadrões alinhados para a batalha, perseguições e choques de um lado e de outro; movimentos de escudos, multidões de lanças, tiros de dardos, armaduras de ouro resplandecentes e couraças de todo o gênero.

4 Por isso, todos rezavam para que tais aparições produzissem acontecimentos favoráveis.

5 Espalhando-se a notícia, aliás falsa, da morte de Antíoco, Jasão tomou consigo ao menos mil homens e atacou subitamente a cidade. Travou-se o combate sobre os

alfaias sagradas sofreram esta punição injusta.
49Por esse motivo, mesmo os habitantes de Tiro, indignados com tal perversidade, providenciaram magnificamente o necessário para os seus funerais.
50Menelau, entretanto, graças à cobiça dos poderosos, permanecia no poder, crescendo em maldade e constituindo-se no grande insidiador dos seus concidadãos.

2 Macabeus 5

Segunda campanha no Egito

1Por esse tempo, Antíoco preparava a sua segunda expedição contra o Egito.
2Aconteceu então que, por toda a cidade, durante quase quarenta dias, apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes douradas armados de lanças e dispostos em coorte, com as espadas desembainhadas,
3esquadrões de cavalaria em formação cerrada, ataques e contra-ataques desfechados de ambos os lados, movimentos de escudos e multidão de lanças, arremessos de projéteis e cintilações dos ornamentos de ouro, enfim, couraças de toda espécie.

4Por isso, todos rezavam para que a aparição revertesse para o bem.

Agressão de Jasão e repressão de Epifanes

5Tendo surgido o falso boato de que Antíoco havia passado à outra vida, Jasão tomou consigo não menos de mil homens e, inopinadamente, desferiu um ataque

	muros e a cidade estava já tomada, quando Menelau fugiu para a Acrópole.		contra a cidade. Rechaçados os homens que estavam sobre a muralha e consumando-se já a ocupação da cidade, Menelau refugiou-se na Acrópole.
	6 Jasão massacrou sem piedade seus próprios concidadãos, esquecendo-se de que uma vitória ganha sobre compatriotas é a maior das desgraças, e agiu como se levantasse troféus de inimigos e não de compatriotas!		6Jasão, por sua parte, entregou-se à chacina dos próprios concidadãos, sem piedade e sem considerar que era o maior dos infortúnios essa vitória sobre os próprios coirmãos. Pelo contrário, ele parecia estar levantando troféus de inimigos e não de compatriotas!
	7 Todavia, não lhe foi possível conquistar o poder, e só recolhendo de sua maquinação a vergonha, fugiu de novo para a terra dos amonitas.		7No entanto, não conseguiu assenhorear-se do poder. Depois de tudo, recaindo nele a vergonha da sua conspiração, teve de afastar-se de novo, como fugitivo, para a região dos amonitas.
	8 Pereceu, enfim, miseravelmente, porque, acusado junto de Aretas, chefe dos árabes, fugiu de cidade em cidade e, perseguido por todos, detestado como apóstata das leis, desprezado como carrasco de sua pátria e de seus concidadãos, foi levado para o Egito.		8Por isso mesmo, afinal, tocou-lhe um péssimo fim. Denunciado perante Aretas, soberano dos árabes, teve de fugir de cidade em cidade, perseguido por todos, detestado como apóstata das leis, execrado como algoz de sua pátria e dos seus concidadãos, afinal enxotado para o Egito.
	9 Aquele que tinha lançado fora de sua pátria tanta gente pereceu numa terra estrangeira, tendo ido para junto dos espartanos, com a esperança de ali encontrar refúgio, por causa de uma origem comum.		9Assim, aquele que havia banido a tantos de sua pátria, em terra estrangeira veio a perecer, tendo-se dirigido aos lacedemônios com a esperança de aí receber abrigo, em consideração à origem comum.
	10 E, após ter lançado por terra tantos homens, sem sepultá-los, não foi chorado por ninguém, não recebeu as honras dos funerais e nem um lugar no túmulo de seus pais.		10Ele, que havia atirado por terra uma multidão sem sepultura, morreu sem ser chorado e não teve funerais: nem funeral comum nem muito menos sepultura com seus pais.

11 Quando a notícia desses acontecimentos chegou aos ouvidos do rei, ele concluiu que a Judeia queria desertar. Trazendo seu exército do Egito, com o ânimo enfurecido, conquistou a cidade pelas armas.
12 Ordenou aos soldados que matassem sem compaixão aqueles que caíssem em suas mãos e que degolassem os que se refugiassem nas casas.
13 Houve, pois, uma mortandade de jovens e de velhos, carnificina de homens, mulheres e crianças, um massacre de donzelas e de meninos.

14 Em três dias houve oitenta mil vítimas, das quais quarenta mil foram mortas e outras tantas vendidas como escravas.

15 Não satisfeito com isso, o rei ousou penetrar no templo, o mais santo de toda a terra, conduzido por Menelau, que foi infiel às leis e à pátria.
16 Tomou com as mãos profanas os vasos sagrados e com mãos impuras apoderou-se das oferendas feitas pelos reis anteriores, para proveito, honra e glória do templo.

17 Antíoco exaltava-se de orgulho, mas não percebia que o Senhor momentaneamente se havia irritado por causa dos pecados dos habitantes da cidade, daí essa indiferença pelo templo.

11Chegando ao rei informações sobre esses fatos, concluiu ele que a Judéia estava rebelando-se. Por isso, partindo do Egito, enfurecido em seu intimo como uma fera, apoderou-se da cidade à força das armas.

12E ordenou aos soldados que matassem sem piedade os que lhes caíssem nas mãos e trucidassem os que tentassem subir para suas casas.
13Houve assim um extermínio de jovens e de anciãos, um massacre de rapazes, mulheres e crianças, imolações de moças e de criancinhas.
14Oitenta mil pessoas no espaço desses três dias foram vitimadas: quarenta mil aos golpes recebidos e, não menos que os trucidados, os que foram vendidos como escravos.

Pilhagem do Templo

15Não contente com isso, ele teve a ousadia de penetrar no templo mais santo de toda a terra, tendo por guia a Menelau, o qual se fizera traidor das leis e da pátria.
16Com as suas mãos imundas tocou nos vasos sagrados; e as oferendas dos outros reis, ali depositadas para incremento, glória e honra do Lugar, arrebatou-as com suas mãos profanas.
17Antíoco subia até às alturas em seu pensamento, não percebendo que era por causa dos pecados dos habitantes da cidade que o Senhor estava irritado por um tempo, e que era por isso que se verificava essa sua indiferença para com o Lugar.

18 Se os judeus não fossem por demais culpados, a exemplo de Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para inspecionar o tesouro, ele teria sido flagelado logo que chegou e dissuadido de sua audácia.

19 Na verdade, Deus não escolheu o povo por causa do templo, mas escolheu o templo por causa do povo.
20 É por isso que o templo, depois de ter participado dos males do povo, teve em seguida parte com ele nos favores divinos. Desamparado no tempo da cólera, foi restaurado com toda a sua glória por ocasião da reconciliação com o soberano Senhor.

21 Tendo Antíoco roubado ao templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia. Com o espírito exaltado, ele cria, em sua soberba, poder navegar sobre a terra e caminhar sobre o mar.

22 Contudo, por motivo de seu ódio para com os judeus, deixou atrás de si oficiais com a incumbência de molestar o povo. Em Jerusalém, Filipe, da Frígia, mais bárbaro ainda que seu senhor;

23 no monte Garizim, Andrônico e, adjunto a estes, Menelau, que se encarniçava contra seus concidadãos de modo mais terrível que os outros.

18Portanto, se não tivesse acontecido estarem eles envolvidos em tantos pecados, também este homem, à maneira de Heliodoro, que fora enviado pelo rei Seleuco para a inspeção da câmara do tesouro, ao dar o primeiro passo, teria sido imediatamente afastado da sua temeridade a golpes de açoites.
19Contudo, não foi por causa do Lugar que o Senhor escolheu o povo, mas sim, por causa do povo, o Lugar.
20Foi por isso que o Lugar, havendo participado nas desgraças acontecidas ao povo, tomou parte depois em suas venturas. E, abandonado enquanto durou a cólera do Todo-poderoso, novamente, pela reconciliação do grande Soberano, foi restaurado em toda a sua glória.
21Quanto a Antíoco, depois de ter subtraído ao Templo mil e oitocentos talentos, às pressas partiu para Antioquia. Ele imaginava no seu orgulho, por causa da exaltação meteórica do seu coração, poder tornar navegável a terra firme e transitável a pé o oceano!
22Entretanto, incumbidos de fazer mal ao povo, deixou superintendentes: em Jerusalém, Filipe, frígio de raça, de índole mais bárbara ainda que aquele que o nomeara;
23e, ao pé do Garizim, Andrônico. Além desses, porém, deixou Menelau, o qual dominava sobre os seus concidadãos de modo ainda mais atroz que os outros.

Intervenção do misarca Apolônio

24 Enviou também o misarca Apolônio à frente de um poderoso exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de matar todos os adultos e de vender as mulheres e as crianças.

25 Chegou pois este a Jerusalém, fingindo intenções pacíficas. Esperou até o dia santo de sábado e, apanhando os judeus desocupados, ordenou às suas tropas pegarem em armas.

26 Todos os que saíram para ver o espetáculo foram massacrados e, percorrendo a cidade com seus soldados, matou um grande número de pessoas.

27 Judas Macabeu retirou-se com um grupo de outros homens para o deserto, vivendo com seus companheiros nas montanhas, como animais selvagens e alimentando-se de ervas, para não se contaminarem.

2 Macabeus 6

1 Pouco tempo depois, um ancião ateniense foi enviado pelo rei para forçar os judeus a abandonar os costumes dos antepassados, para banir as leis de Deus da cidade.
2 Mandou-o também profanar o templo de Jerusalém, dedicá-lo a Júpiter Olímpico e

Nutrindo para com os súditos judeus uma disposição de ânimo profundamente hostil,
24 o rei enviou o misarca Apolônio à frente de um exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de trucidar todos os que estavam na força da idade e de vender as mulheres e os mais jovens.
25 Chegando, pois, este a Jerusalém e simulando uma atitude pacífica, esperou até o santo dia do sábado. Depois, surpreendendo os judeus em repouso, ordenou aos seus comandados que procedessem a uma parada militar.
26 Então, aos que haviam saído para apreciarem o espetáculo, ele os fez massacrar a todos. A seguir, irrompendo na cidade à força das armas, abateu ingente multidão.
27 Judas, porém, chamado também Macabeu, constituindo um grupo de cerca de dez homens, retirou-se para o deserto, onde passou a viver como os animais selvagens, nas montanhas, com os seus companheiros. Alimentando-se tão só de ervas, eles resistiam para não terem parte na contaminação.

2 Macabeus 6

Instalação dos cultos pagãos

1 Depois de não muito tempo, o rei enviou um ancião, um ateniense, com a missão de forçar os judeus a abandonarem as leis de seus pais e a não se governarem mais segundo as leis de Deus.
2 Mandou-o, além disso, profanar o Santuário de Jerusalém, dedicando-o a

consagrar o do monte Garizim, segundo o caráter dos habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.

3 Dura e penosa foi para todos essa avalanche de mal.

4 O templo encheu-se de lascívias e orgias dos gentios que se divertiam com meretrizes, unindo-se às mulheres nos átrios sagrados e introduzindo coisas proibidas.

5 O altar estava coberto de vítimas impuras, interditas pelas leis.
6 Não se permitia mais guardar os sábados, a celebração das antigas festas, nem mesmo confessar-se judeu.
7 Em cada mês, no dia natalício do rei, realizava-se um sacrifício. Os judeus eram odiosamente forçados a tomar parte no banquete ritual e, por ocasião das festas em honra de Dionísio, deviam forçosamente acompanhar o cortejo de Baco, coroados de hera.
8 Por instigação dos ptolomeus, foi publicado um decreto que obrigava as cidades helênicas dos arredores a tratar os judeus do mesmo modo e levá-los à participação nos banquetes rituais, com a ordem de matar os que se recusassem a adotar os costumes helênicos.

9 Podiam-se, pois, prever as aflições que os aguardavam.

Júpiter Olímpico, e o do monte Garizim, como o pediam os habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.
3A progressão dessa maldade tornou-se, mesmo para o conjunto da população, dura e difícil de suportar.
4De fato, o Templo ficou repleto da dissolução e das orgias cometidas pelos gentios que aí se divertiam com as meretrizes e que nos átrios sagrados se aproximavam das mulheres, introduzindo ainda no seu interior coisas que não eram lícitas.
5O próprio altar estava repleto de oferendas proibidas, reprovadas pelas leis.
6E não se podia celebrar o sábado, nem guardar as festas dos antepassados, nem simplesmente confessar que se era judeu.
7Eram arrastados com amarga violência ao banquete sacrificai que se realizava cada mês, no dia do aniversário do rei. E, ao chegarem as festas dionisíacas, obrigavam-nos a acompanharem, coroados de hera, o cortejo em honra de Dionísio.

8Além disso, foi emanado um decreto para as cidades helenísticas circunvizinhas, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, a fim de que nelas se procedesse da mesma forma contra os judeus, obrigando-os a participarem dos banquetes sacrificais.

9Quanto aos que não se decidissem a passar para os costumes gregos, que os matassem. Era possível, então, entrever a calamidade que estava para começar.

10 Assim, duas mulheres foram acusadas de circuncidarem seus filhos. Foram arrastadas publicamente pela cidade, com seus filhos pendurados aos peitos e precipitadas do alto das muralhas.

11 Outros se haviam retirado às cavernas vizinhas para celebrar secretamente o dia de sábado. Denunciados a Filipe, foram todos queimados, pois não ousaram defender-se, pelo respeito à santidade do dia.

12 Suplico aos que lerem este livro, que não se deixem abater por esses tristes acontecimentos, mas que considerem que esses castigos tiveram em mira não a ruína, mas a correção de nossa raça.

13 É sinal de grande benevolência a seu respeito o fato de não suportar por muito tempo os maus e de, ao contrário, castigá-los imediatamente.

14 Quanto às outras nações, o Senhor espera pacientemente, antes de puni-las, que tenham enchido a medida de suas iniquidades. A nós, porém, ele prefere não nos tratar assim,

15 com receio de ter que nos punir mais tarde, quando tivermos pecado demasiadamente.

16 Assim, não nos retire ele jamais a sua misericórdia e não abandone seu povo, no momento em que o corrige pela adversidade!

10Assim, duas mulheres foram presas por haverem circuncidado seus filhos. Fizeram-nas circular ostensivamente pela cidade, com os filhinhos pendurados aos seios, precipitando-as depois muralha abaixo.

11Outros, que tinham acorrido juntos às cavernas vizinhas, a fim de aí celebrarem ocultamente o sétimo dia, sendo denunciados a Filipe, foram juntos entregues às chamas: tiveram escrúpulo em esboçar qualquer defesa, por respeito ao veneradíssimo dia.

Sentido providencial da perseguição

12Agora, aos que estiverem defrontando-se com este livro, gostaria de exortar que não se desconcertem diante de tais calamidades, mas pensem antes que esses castigos não sucederam para a ruína, mas para a correção da nossa gente.

13De fato, não deixar impunes por longo tempo os que cometem impiedade, mas imediatamente atingi-los com castigos, é sinal de grande benevolência.

14Pois não é como para com as outras nações, que o longânime Soberano espera, até puni-las, que elas cheguem ao cúmulo dos seus pecados: não é assim que ele decidiu proceder com relação a nós,

15a fim de não ter de nos punir mais tarde, quando nossos pecados tivessem atingido sua plena medida.

16Por isso, jamais retira de nós a sua misericórdia: ainda quando corrige com a desventura, ele não abandona o seu povo.

17 Mas que tudo isso seja dito apenas a título de lembrança. Com estas palavras, voltemos à narração.

18 Havia um certo homem já de idade avançada e de bela aparência, Eleazar, que se sentava no primeiro lugar entre os doutores da Lei. Queriam coagi-lo a comer carne de porco, abrindo-lhe a boca à força.

19 Mas ele, cuspindo e preferindo morrer com honra a viver na infâmia,

20 caminhou voluntariamente para o instrumento de tortura, como devem caminhar os que têm a coragem de rejeitar o que não é permitido comer por amor à vida.

21 Os encarregados desse ímpio banquete ritual, já desde muito tempo possuíam relações de amizade com Eleazar. Tomaram-no à parte e rogaram-lhe que fizesse trazer as carnes permitidas, que ele mesmo tivesse preparado, para comê-las como se fossem carnes do sacrifício, conforme tinha ordenado o rei.

22 Desse modo, ele seria preservado da morte, e granjearia sua benevolência em vista da velha amizade.

23 Mas Eleazar, tomando uma nobre resolução, digna de sua idade, da autoridade que lhe conferia sua velhice, do prestígio que lhe outorgavam seus cabelos brancos, da vida íntegra conservada desde a infância e digna

17 Estas coisas tenham sido ditas por nós só para advertência. Vamos, porém, em poucas palavras à narrativa.

O martírio de Eleazar

18 Certo Eleazar, um dos mais eminentes escribas, homem já avançado em idade e muito belo de aspecto em seu rosto, estava sendo forçado a comer carne de porco, enquanto lhe mantinham a boca aberta.

19 Mas ele, preferindo a morte gloriosa a uma vida em desonra, encaminhou-se espontaneamente para o suplício do tímpano.

20 Antes, porém, cuspiu, mas do modo como conviria que fizessem os que têm a coragem de rejeitar aquilo que não é lícito comer, nem por amor à própria vida.

21 Os que presidiam àquele ímpio banquete sacrificai, pelo conhecimento que desde longo tempo tinham desse homem, tomando-o à parte, tentavam persuadi-lo a mandar vir carnes das quais lhe era lícito servir-se e que por ele mesmo tivessem sido preparadas. Apenas simulasse comer das carnes prescritas pelo rei, isto é, as provenientes do sacrifício.

22 Assim agindo, ele ficaria livre da morte e gozaria da sua benevolência, devido à antiga amizade que a eles o unia.

23 Ele, porém, tomou uma nobre resolução digna da sua idade, do prestígio que lhe conferia a velhice, da cabeleira branca adquirida com decoro, da conduta excelente desde a infância e digna sobretudo da santa legislação estabelecida

sobretudo das sagradas leis estabelecidas por Deus, preferiu ser conduzido à morte.

24 “Não é próprio da nossa idade – respondeu ele – usar de tal fingimento, para não acontecer que muitos jovens suspeitem de que Eleazar, aos noventa anos, tenha passado aos costumes estrangeiros.

25 Eles mesmos, após o meu gesto hipócrita, e por um pouco de vida, se deixariam arrastar por causa de mim, e isso seria para a minha velhice a desonra e a vergonha.

26 E mesmo se eu me livrasse agora dos castigos dos homens, não poderia escapar, nem vivo nem morto, das mãos do Todo-poderoso.

27 Sendo assim, se eu morrer agora, corajosamente, vou mostrar-me digno de minha velhice e terei deixado aos jovens um nobre exemplo de zelo generoso, segundo o qual é preciso dar a vida pelas santas e veneráveis leis.”

28 Ditas essas palavras, dirigiu-se diretamente ao suplício.

29 Aqueles que o levavam transformaram em dureza a benevolência manifestada pouco antes, julgando insensatas suas palavras.

pelo próprio Deus. E coerentemente respondeu, dizendo sem demora que o enviassem à mansão dos mortos:

24"Na verdade, não é condizente com a nossa idade o fingimento. Isto levaria muitos jovens, persuadidos de que Eleazar aos noventa anos teria passado para os costumes estrangeiros,

25a se desviarem eles também por minha causa, por motivo da minha simulação, isso em vista de um exíguo resto de vida. Quanto a mim, o que eu ganharia seria uma nódoa infamante para a minha velhice.

26De resto, mesmo se no presente eu conseguisse escapar à penalidade que vem dos homens, não me seria possível fugir, quer em vida quer na morte, às mãos do Todo-poderoso.

27Por isso, trocando agora a vida com coragem, mostrar-me-ei digno da minha velhice,

28e aos jovens deixarei o nobre exemplo de como se deve morrer, entusiasta e generosamente, pelas veneráveis e santas leis." Ditas essas coisas, encaminhou-se logo para o suplício.

29Os que o conduziam mudaram em dureza a benevolência para com ele pouco antes demonstrada. E isto, pelo fato de considerarem uma loucura as palavras acima referidas.

30 E quando ele estava prestes a morrer sob os golpes, exclamou entre suspiros: “O Senhor, que possui a ciência santa, vê perfeitamente que, podendo eu livrar-me da morte, sofro em meu corpo os tormentos cruéis dos açoites, mas os suporto com alma alegre porque é a ele que temo”.
31 Dessa maneira passou à outra vida, deixando com sua morte não somente aos jovens, mas também a toda a sua gente, um exemplo de coragem e um memorial de virtude.

2 Macabeus 7

1 Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe, e que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a comerem a proibida carne de porco.
2 Um dentre eles tomou a palavra e falou assim em nome de todos: “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes de violar as leis de nossos pais”.
3 O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa assadeiras e caldeirões.
4 Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara por todos e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça e lhe cortassem também as extremidades, tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe.
5 Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para assá-lo.

30Ele, porém, estando já a ponto de morrer sob os golpes disse gemendo: "Ao Senhor que tem a santa ciência, é manifesto que eu podendo livrar-me da morte, estou suportando cruéis dores no meu corpo ao ser flagelado, mas que em minha alma sofro-as com alegria por causa do seu temor."
31Foi assim, pois, que ele passou desta vida. E não só aos jovens, mas à grande maioria do seu povo, deixou a própria morte como um exemplo de generosidade e memorial de virtude.

2 Macabeus 7

O martírio dos sete irmãos

1Aconteceu também que sete irmãos, detidos com sua mãe, começaram a ser coagidos pelo rei a tocar na proibida carne de porco, sendo por isso atormentados com flagelos e nervos.
2Um dentre eles, fazendo-se porta-voz dos outros, assim falou: "Que pretendes interrogar e saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que a transgredir as leis de nossos pais."
3O rei, enfurecido, ordenou que se pusessem ao fogo assadeiras e caldeirões.
4Tornados estes logo incandescentes, ordenou que se cortasse a língua ao que se havia feito porta-voz dos outros, e lhe arrancassem o couro cabeludo e lhe decepassem as extremidades, tudo isto aos olhos dos outros irmãos e de sua mãe.
5Já mutilado em todos os seus membros, mandou que o levassem ao fogo e o

Enquanto o vapor da assadeira se espalhava em profusão, os outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem.

6 “O Senhor nos vê – diziam – e certamente terá compaixão de nós, como o diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: Ele terá compaixão de seus servos.”
7 Desse modo, morto o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?”.

8 Ele respondeu: “Não” – no idioma de seu país. Por isso, padeceu os mesmos tormentos do primeiro.

9 Estando prestes a dar o último suspiro, disse: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna, pois morremos por fidelidade às suas leis”.

10 Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo, e estendeu as mãos corajosamente.

11 Declarou com nobreza: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis, e dele espero recebê-los um dia de novo”.
12 O próprio rei e os que o acompanhavam ficaram admirados com o heroísmo desse

fizessem assar, enquanto ainda respirava. Difundindo-se abundantemente o vapor da assadeira, os outros exortavam-se entre si e com sua mãe, a morrer generosamente. E diziam:
6"O Senhor Deus nos observa e tem verdadeiramente compaixão de nós, segundo o que Moisés declarou no seu cântico, que atesta abertamente: 'Ele terá compaixão de seus servos.' "
7Tendo passado o primeiro desta forma à outra vida trouxeram o segundo para o ludíbrio. Tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: "Queres comer, antes que teu corpo seja torturado membro por membro? "
8Ele, porém, na língua de seus pais, respondeu: "Não!" Por isso, foi também submetido aos mesmos tormentos que o primeiro.
9Chegado já ao último alento, disse: "Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis! "
10Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, ele a apresentou sem demora e estendeu suas mãos com intrepidez,
11dizendo nobremente: "Do céu recebi estes membros, e é por causa de suas leis que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente."
12O próprio rei e os que o rodeavam ficaram espantados com o ânimo desse

jovem, que reputava por nada os sofrimentos.

13 Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto,

14 e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Para ti, porém, certamente não haverá ressurreição para a vida!”.

15 Arrastaram, em seguida, o quinto e torturaram.

16 Encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens, e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo esteja abandonado por Deus!

17 Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele te castigará a ti e à tua raça”.

18 Após este, fizeram achegar-se o sexto, que disse antes de morrer: “Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus. Em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes.

19 Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”.

20 Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou

adolescente, que em nada reputava os sofrimentos.

13 Passado também este à outra vida, começaram a torturar da mesma forma ao quarto, desfigurando-o.

14 Estando ele já próximo a morrer, assim falou: "É desejável passar para a outra vida às mãos dos homens, tendo da parte de Deus as esperanças de ser um dia ressuscitado por ele. Mas para ti, ao contrário, não haverá ressurreição para a vida! "

15 Imediatamente trouxeram à frente o quinto, começando a torturá-lo.

16 Ele, porém, fixando os olhos sobre o rei disse: "Tendo autoridade sobre os homens, tu, embora sejas corruptível, fazes o que bem queres. Não penses, porém, que o nosso povo tenha sido abandonado por Deus.

17 Quanto a ti, espera um pouco e verás o seu grande poder: como ele há de atormentar a ti e à tua descendência! "

18 Depois deste trouxeram o sexto, que disse antes de morrer: "Não te iludas em vão! Nós sofremos tudo isto por nossa própria causa, porque pecamos contra o nosso Deus, acontecendo-nos em conseqüência coisas espantosas.

19 Tu, porém, não creias que ficarás impune, depois de teres empreendido fazer guerra contra Deus! "

20 Mas sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a mãe, a qual, vendo morrer seus sete filhos no espaço de um só dia, soube portar-se animosamente

	com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor.	por causa das esperanças que no Senhor depositava.	
	21 Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, realçava seu temperamento de mulher.	21A cada um deles exortava na língua de seus pais, cheia de nobres sentimentos, animando com ardor viril o seu raciocínio de mulher. E lhes dizia:	
	22 “Ignoro – dizia-lhes ela – como crescestes em meu seio, porque não fui eu que vos dei o espírito e a vida, não fui eu que ajuntei os vossos membros.	22"Não sei como é que viestes a aparecer no meu seio, nem fui eu que vos dei o espírito e a vida, nem também fui eu que dispus organicamente os elementos de cada um de vós.	
	23 Mas o Criador do mundo, que formou o homem na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis.”	23Por conseguinte, é o Criador do mundo que formou o homem em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, quem vos retribuirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida, uma vez que agora fazeis pouco caso de vós mesmos, por amor às suas leis."	
	24 Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou em termos insistentes o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe com juramento torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos.	24Antíoco suspeitou estar sendo vilipendiado e desconfiou ser de censura aquela voz. Estando, pois, ainda em vida o mais moço, começou a exortá-lo não só com palavras, mas ainda com juramentos lhe assegurava que o faria rico e o tornaria feliz, contanto que abandonasse as tradições dos antepassados. Mais: que o teria na conta de seu amigo e lhe confiaria altos encargos.	
	25 Como o jovem não lhe prestava nenhuma atenção, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida.	25Como não lhe desse o moço a mínima atenção, o rei mandou chamar a mãe para convidá-la a fazer-se conselheira de salvação para o rapaz.	
	26 Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho.	26Tendo-a exortado longamente, ela aceitou tentar persuadir ao filho.	

27 Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no seio, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade.

28 Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflete bem: tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os homens.

29 Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”.

30 Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: “Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Obedeço àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés.

31 Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus.
32 Quanto a nós é por causa de nossos pecados que sofremos

33 e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos.

34 Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu.

27Inclinou-se para este e, ludibriando o cruel tirano, assim falou na língua de seus pais: "Filho, tem compaixão de mim, que por nove meses te trouxe em meu seio e por três anos te amamentei, alimentei-te e te eduquei até esta idade, provendo sempre ao teu sustento.
28Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra e observa tudo o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que Deus os fez, e que também o gênero humano surgiu da mesma forma.
29Não temas este carrasco. Ao contrário, tornando-te digno dos teus irmãos, aceita a morte, a fim de que eu torne a receber-te com eles na Misericórdia."
30Mal estava ela terminando de falar quando o moço disse: "Que estais esperando? Eu não obedeço ao mandamento do rei! Ao mandamento da Lei, porém, que foi dada aos nossos pais por meio de Moisés, a esse eu obedeço.
31Quanto a ti, que te fizeste o inventor de toda a maldade que se abate sobre os hebreus, não escaparás às mãos de Deus.
32Porquanto nós, é por causa dos nossos pecados que padecemos.
33E se agora, a escopo de castigo e de correção, o Senhor, que vive, está momentaneamente irritado contra nós, ele novamente se reconciliará com os seus servos.

34Mas tu, ó ímpio e mais celerado que todos os homens, não te eleves estultamente, agitando-te em vãs

35 Tu ainda não escapaste ao julgamento do Deus Todo-poderoso que tudo vê!

36 Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus.

37 A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida pelas leis de nossos pais, e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único.
38 Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a cólera do Todo-poderoso, que se desencadeou sobre toda a nossa raça".
39 Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros.
40 Morreu, pois, o jovem purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor.
41 Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último.
42 Terminamos aqui nossa narração concernente aos banquetes rituais e a estas atrozes perseguições.

2 Macabeus 8

1 Judas, chamado Macabeu, e seus companheiros penetravam secretamente

esperanças, enquanto levantas a mão contra os servos do Céu,
35pois ainda não escapaste ao julgamento de Deus todo-poderoso, que tudo vê.
36Nossos irmãos, agora, depois de terem suportado uma aflição momentânea por uma vida eterna, já estão na Aliança de Deus. Tu, porém, pelo julgamento de Deus, hás de receber os justos castigos da tua soberba.
37Quanto a mim, como meus irmãos, entrego o corpo e a vida pelas leis de nossos pais, suplicando a Deus que se mostre logo misericordioso para com a nação e que, mediante provas e flagelos, te obrigue a reconhecer que só ele é Deus.
38Possa afinal deter-se, em mim e nos meus irmãos, a ira do Todo-poderoso, que se abateu com justiça por sobre todo o nosso povo! "
39Enfurecido, o rei tratou a este com crueldade ainda mais feroz que aos outros, sentindo amargamente o sarcasmo.
40Assim também este, ilibado, passou para a outra vida, confiando totalmente no Senhor.
41Por último, depois dos filhos, morreu a mãe.
42Seja suficiente, porém, sobre os banquetes sacrificais e as torturas exorbitantes, o que foi até aqui referido.

2 Macabeus 8

V. Vitória do judaísmo. Morte do perseguidor e purificação do Templo

Judas Macabeu na resistência

1Entretanto Judas, também chamado macabeu, e os seus companheiros, iam

nas aldeias e convocavam seus parentes. Arrastando consigo todos os que se haviam mantido fiéis ao judaísmo, formaram um grupo de aproximadamente seis mil homens.

2 Suplicavam ao Senhor que olhasse para o povo, desdenhado por todos; que se compadecesse do templo profanado pelos ímpios;

3 que tivesse compaixão da cidade devastada, perto de ser reduzida ao nível do solo; que escutasse a voz do sangue derramado que a ele clamava;

4 que se lembrasse da desumana carnificina de crianças inocentes e que vingasse também as blasfêmias proferidas contra seu nome.

5 Judas tornou-se o chefe da tropa e os gentios viram-se incapazes de resistir-lhe porque a cólera de Deus tinha-se convertido em misericórdia.

6 Atacava de improviso as cidades e aldeias e as incendiava. Ocupava as posições favoráveis, de onde afugentava não poucos de seus inimigos.

7 Era principalmente à noite que ele empreendia essas expedições. A fama de seu valor espalhava-se por toda a parte.

8 Vendo Judas progredir dia a dia e alcançar sempre frequentes vitórias, Filipe escreveu ao governador da Celessíria e da

introduzindo-se às ocultas nas aldeias. Chamando a si os coirmãos de raça e recrutando os que haviam perseverado firmes no judaísmo, chegaram a reunir cerca de seis mil pessoas.

2E invocavam o Senhor, a fim de que volvesse o olhar para o povo, espezinhado por todos; que tivesse piedade também do Templo, profanado pelos ímpios;

3que se compadecesse ainda da cidade, arruinada e em vias de ser nivelada ao solo, e escutasse os clamores do sangue que gritava até ele;

4enfim, que se recordasse da matança iníqua das crianças inocentes, bem como das blasfêmias lançadas contra o seu nome, e pusesse em ação a sua ira contra os malvados.

5Transformada a sua gente em grupo organizado, o Macabeu começou a tornar-se irresistível para os gentios, tendo-se mudado em misericórdia a cólera do Senhor.

6Chegando de improviso às cidades e aldeias, ateava-lhes fogo; e, apoderando-se dos pontos estratégicos, punha em fuga a não poucos de entre os inimigos.

7Para tais incursões, escolhia de preferência a noite como colaboradora. De resto, a fama da sua valentia propagava-se por toda parte.

Campanha contra Nicanor e Górgias

8Filipe, vendo este homem chegar pouco a pouco ao sucesso e cada vez mais solidamente progredir nas vitórias, escreveu a Ptolomeu, estratego da

Fenícia, Ptolomeu, e pediu-lhe auxílio para defender os interesses do rei.

9 Imediatamente, Ptolomeu designou Nicanor, um dos primeiros amigos do rei e filho de Pátroclo, e o enviou à frente de uns vinte mil homens de todas as nações, para exterminar toda a raça judia. Agregou a ele Górgias, general perito em assuntos de guerra.

10 Nicanor esperava obter, com a venda dos judeus que fossem aprisionados, os dois mil talentos que o rei devia como tributo aos romanos.

11 Enviou sem perda de tempo, às cidades da costa, o convite para que viessem comprar judeus, prometendo entregar noventa escravos por um talento. Mas não suspeitava então de que o castigo do Todo-poderoso iria cair sobre ele.

12 A notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual informou aos seus da chegada dos inimigos.

13 Num relance, os que tinham medo ou não tinham confiança na justiça de Deus, fugiram e dispersaram-se.

14 Os outros venderam seus pertences, suplicando ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que os havia vendido antes mesmo de tê-los em mãos.

Celessíria e da Fenícia, para que viesse em socorro dos interesses do rei.

9 Este escolheu sem demora a Nicanor, filho de Pátroclo e um dos primeiros amigos do rei, confiando-lhe o comando de não menos de vinte mil gentios de todas as raças, e enviando-o com a ordem de exterminar todo o povo dos judeus. Mas associou-lhe também Górgias, general de profissão e experimentado em assuntos de guerra.

10 Nicanor tinha-se proposto, por seu turno, com a venda dos judeus a serem aprisionados, levantar a quantia de dois mil talentos, que era o tributo devido pelo rei aos romanos.

11 Sem demora, por isso, mandou mensageiros às cidades do litoral, convidando-as a virem comprar escravos judeus, chegando a prometer noventa cabeças por um talento. É que ele não contava com o castigo que deveria alcançá-lo da parte do Todo-poderoso.

12 Entretanto, a notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual notificou aos seus a aproximação do exército.

13 Os que ficaram com medo e não confiavam na justiça de Deus fugiram para se porem a salvo e abandonaram o seu posto.

14 Os outros, porém, vendiam tudo o que lhes havia restado, e ao mesmo tempo suplicavam ao Senhor que conservasse livres aqueles que pelo ímpio Nicanor já tinham sido vendidos antes mesmo do combate.

15 Se não por causa deles, que o fizesse ao menos em consideração às alianças estabelecidas com seus pais e porque seu santo e sublime nome tinha sido invocado sobre eles.

16 Macabeu reuniu então ao redor de si seus homens, em número de seis mil, exortou-os a não se deixarem intimidar pelos inimigos, nem temerem essa massa de gentios que vinha injustamente contra eles, e que combatessem com valentia;

17 que pensassem na indigna profanação infligida por eles ao templo, na humilhação imposta à cidade devastada e na ruína das tradições de seus antepassados.

18 “Eles confiam – dizia ele – nas suas armas e na sua audácia, mas nós colocamos nossa segurança no Deus Todo-poderoso, que pode, com um só leve aceno, desbaratar tanto os que nos atacam como o universo inteiro!”

19 Lembrou-lhes no passado o caso da proteção divina como, por exemplo, do exército de Senaquerib, haviam perecido cento e oitenta mil homens.

20 E, na batalha contra os gálatas, na Babilônia, oito mil judeus tiveram de lutar ao lado de quatro mil macedônios. Como estes se achavam numa situação crítica, os oito mil judeus massacraram cento e vinte mil inimigos, por causa do socorro que lhes foi dado do céu, e ainda recolheram um vasto despojo.

15E isto, se não por causa deles, ao menos em consideração das alianças concluídas com seus pais e por causa do seu nome augusto e cheio de majestade, que eles invocavam.

16Reunindo então seus companheiros, em número de seis mil, o Macabeu exortou-os repetidamente a que não se deixassem amedrontar diante dos inimigos, nem se preocupassem com a multidão enorme dos gentios que injustamente vinham atacá-los, mas que lutassem com bravura.

17Que tivessem diante dos olhos o ultraje por eles iniquamente consumado contra o lugar santo, a desfiguração da cidade vilipendiada e ainda a abolição dos direitos dos antepassados.

18E acrescentou: "Eles confiam nas armas e em seus atos de audácia, enquanto nós depositamos nossa confiança no Deus Todo-poderoso, que bem pode, com um único aceno, abater os que marcham contra nós, e mesmo o mundo inteiro! "

19Além disso, recordou-lhes os socorros que seus antepassados haviam recebido, especialmente o que ocorrera no tempo de Senaquerib, quando pereceram cento e oitenta e cinco mil homens.

20E também a batalha que se travou em Babilônia contra os gálatas, quando oito mil ao todo, junto com quatro mil macedônios, entraram em combate: os oito mil, estando os macedônios em dificuldade, aniquilaram cento e vinte mil inimigos, graças ao socorro que lhes veio

21 Após ter reconfortado seus companheiros e tê-los incitado a morrer pelas leis e pela pátria, dividiu o exército em quatro divisões.
22 Pôs à frente destes seus irmãos Simão, José e Jônatas, como também Eleazar, cada qual chefiando mil e quinhentos homens.

23 Apenas terminada a leitura do Livro santo e dada a senha: “Socorro de Deus”, ele mesmo pôs-se à frente do primeiro corpo e travou a batalha contra Nicanor.

24 O Todo-poderoso combateu ao lado deles. Massacraram mais de nove mil inimigos, feriram e mutilaram a maior parte dos soldados de Nicanor e os puseram em fuga.
25 Apoderaram-se também do dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los, e perseguiram por muito tempo os vencidos, mas tiveram que desistir, impedidos pelo tempo,
26 porque era véspera de sábado, e isso os impedia de prosseguir.

27 Ajuntaram as armas, recolheram os despojos dos inimigos e chegaram assim ao sábado, bendizendo o Senhor à porfia, e glorificando-o por havê-los livrado nesse dia, prenunciando a alvorada de sua misericórdia.

28 Passado o sábado, eles reservaram uma parte dos espólios para os que haviam

do céu, e ainda recolheram imensos despojos.
21Tendo-os encorajado com essas palavras e tornando-os prontos a morrerem pelas leis e pela pátria, dividiu seu exército em quatro partes aproximadamente iguais.
22À frente de cada grupo colocou seus irmãos Simão, José e Jônatas, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens
23e destacando ainda a Eleazar. Lido então o livro sagrado e dada a palavra de ordem — "Auxílio de Deus!" —, pôs-se ele mesmo à frente do primeiro grupo e lançou-se contra Nicanor.
24Tendo-se feito seu aliado o Todo-poderoso, trucidaram mais de nove mil dos inimigos, feriram e mutilaram a maior parte do exército de Nicanor, e ainda obrigaram todos à fuga.
25Quanto ao dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los como escravos, eles o tomaram. Perseguindo os fugitivos por longo tempo, tiveram de desistir, constrangidos pelo adiantado da hora,
26pois era véspera do sábado, motivo pelo qual não continuaram a acossá-los.
27Tendo, pois, recolhido as armas e despojado os cadáveres dos inimigos, eles entregaram-se à celebração do sábado, bendizendo profundamente e exaltando o Senhor que os havia preservado até esse dia, dando assim início à sua misericórdia em favor deles.
28Passado o sábado, distribuíram parte dos despojos aos que haviam sido

sofrido com a perseguição, as viúvas e os órfãos. Dividiram o resto entre eles e seus filhos.

29 Feito isso, rezaram ao Senhor em comum, suplicando misericórdia e reconciliação completa com seus servos.

30 Nos diferentes combates com os soldados de Timóteo e de Báquides, eles mataram mais de vinte mil e tornaram-se senhores absolutos de algumas fortalezas em pontos elevados. A abundante presa dividiram-na em duas partes iguais: uma para si mesmos, outra para os perseguidos, as mulheres, os órfãos e também os anciãos.

31 As armas que eles haviam recolhido foram colocadas diligentemente em lugares seguros e levaram a Jerusalém o resto dos despojos.

32 Mataram o chefe dos guardas de Timóteo, um dos homens mais perversos, que havia feito muito mal aos judeus.

33 Quando celebraram a festa da vitória em Jerusalém, queimaram, dentro de uma pequena casa onde se haviam refugiado, Calístenes e os que haviam incendiado as portas do templo, infligindo-lhes assim o justo castigo de seu sacrilégio.

34 O tríplice celerado Nicanor – que fizera vir mil negociantes, para vender-lhes os judeus –

prejudicados, às viúvas e aos órfãos, enquanto eles e seus filhos repartiram entre si o restante.

29 Tendo feito isto, e organizada uma rogação comum, pediram ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com os seus servos.

Timóteo e Báquides são derrotados

30 A seguir, defrontando-se com os soldados de Timóteo e de Báquides, mataram mais de vinte mil dentre eles e apoderaram-se facilmente de algumas fortalezas em pontos elevados. E dividiram os abundantes despojos em partes iguais: uma para si e outra para os prejudicados, os órfãos e as viúvas, e também os anciãos.

31 Com diligência recolheram as armas dos inimigos, depositando-as todas em lugares convenientes. Quanto ao restante dos despojos, transportaram-nos a Jerusalém.

32 Mataram o filarca, um dos homens mais achegados a Timóteo, celerado da pior espécie, que havia afligido muitíssimo os judeus.

33 Finalmente, ao celebrarem na pátria os festejos pela vitória, queimaram vivos os que haviam incendiado os portais sagrados, e com eles Calístenes, todos refugiados no mesmo esconderijo. Assim receberam a digna recompensa da sua impiedade.

Fuga e confissão de Nicanor

34 O celeradíssimo Nicanor, que fizera vir os mil negociantes para a venda dos judeus,

35 humilhado, graças a Deus, por aqueles que ele desprezava profundamente, despojou-se da vestidura de honra, e, atravessando o interior do país sozinho, como um fugitivo, chegou a Antioquia, feliz por ainda ter podido escapar ao desastre de seu exército.

36 E ele, que tinha prometido pagar o tributo aos romanos com o dinheiro que tiraria da venda dos cativos de Jerusalém, publicou que os judeus possuíam um protetor e que se tornavam invulneráveis quando observavam as leis estabelecidas por esse defensor.

2 Macabeus 9

1 Por essa mesma ocasião, voltava Antíoco da Pérsia, coberto de vergonha.

2 Pois, entrando na cidade que se chamava Persépolis, ele havia tentado saquear o templo e apoderar-se da cidade. O povo, porém, se revoltou e pegou em armas, para defender-se. Com isso, Antíoco viu-se forçado pelos habitantes dessa região a começar uma retirada humilhante.
3 Encontrando-se perto de Ecbátana, soube da derrota de Nicanor e do exército de Timóteo.
4 Num arroubo de cólera, resolveu desforrar imediatamente nos judeus o mal que lhe haviam feito os que o tinham obrigado a fugir. Deu ordem ao condutor

35foi humilhado, com a ajuda do Senhor, por aqueles que eram tidos por ele na mínima conta: teve de depor suas vestes esplêndidas e, dispensando toda comitiva, atravessou o interior do país à maneira de um escravo fugitivo, até chegar a Antioquia. E ainda podia dar-se por muito bem sucedido, em vista da ruína do seu exército.
36Assim, aquele que havia assumido o empenho de saldar o tributo devido aos romanos com a venda dos prisioneiros de Jerusalém, começou a proclamar que os judeus tinham um Defensor, e que justamente por isto eram os judeus invulneráveis: porque seguiam as leis por ele estabelecidas.

2 Macabeus 9

Fim de Antíoco Epifanes

1Por essa mesma ocasião, sucedeu que Antíoco teve de voltar desordenadamente das regiões da Pérsia.
2De fato, havendo entrado na cidade chamada Persépolis, tentou despojar-lhe o templo e dominar a própria cidade. A multidão, por isso, irrompendo, recorreu às armas, e o resultado foi que Antíoco, acossado pelos habitantes do país, teve de empreender uma retirada vergonhosa.
3Estando ele perto de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que havia acontecido a Nicanor e aos homens de Timóteo.
4Fora de si pela cólera, pensou em fazer pesar sobre os judeus também a injúria dos que o haviam posto em fuga. Por esse motivo, ordenou ao cocheiro que

de seu carro de prosseguir sem parar, a fim de conseguir o mais depressa possível seu intento. Na realidade, a sentença do céu já havia caído sobre ele. Exclamava com presunção: “Assim que chegar, farei de Jerusalém o sepulcro dos judeus”.
5 Mas o Senhor, Deus de Israel, que tudo vê, feriu-o com um mal implacável e misterioso. Mal acabara de pronunciar essas palavras, aconteceu que ele foi assaltado por atrozes dores nas entranhas e agudos tormentos no interior.
6 E era muito justo, pois ele mesmo havia rasgado as entranhas aos outros por inauditos tormentos!
7 Todavia, em nada desistiu da sua arrogância. Pelo contrário, sempre cheio de soberba, exalava contra os judeus o fogo de sua cólera e ordenava que se apressasse a caminhada. Repentinamente, caiu da carroça, arrancado pela violência da corrida. Na queda fatal, quebrou todos os membros.
8 O homem que, pouco antes, julgando-se acima da natureza humana, pensava poder dominar as frotas do mar e pesar as montanhas nos pratos de sua balança, ei-lo agora estendido sobre a terra, em seguida levado numa liteira, provando assim aos olhos de todos o poder de Deus.
9 Chegou a tal ponto que o corpo vivo do ímpio fervilhava de vermes e as carnes se soltavam em pedaços entre dores atrozes. O mau cheiro da podridão, que enchia o ar, causava náuseas ao exército.

completasse o percurso prosseguindo sempre, sem parar, enquanto já o acompanhava o julgamento do céu. De fato, assim havia ele falado, na sua soberba: "Farei de Jerusalém um cemitério de judeus, apenas chegue lá! "
5Foi quando o Senhor, que tudo vê, o Deus de Israel, feriu-o com uma doença incurável e invisível: apenas terminara ele a sua frase, acometeu-o uma dor insuportável nas entranhas e tormentos atrozes no ventre.
6Isso era plenamente justo em quem havia atormentado as entranhas dos outros com numerosas e rebuscadas torturas.
7Mesmo assim, não desistia em nada da sua arrogância. Antes, regurgitando de soberba e exalando contra os judeus o fogo dos seus furores, mandou ainda acelerar a marcha. Sucedeu-lhe então cair da carruagem que corria com estrépito e, sofrendo queda tão violenta, descontaram-se-lhe todos os membros do corpo.
8E ele que, pouco antes, na sua arrogância sobre-humana, achava poder dar ordens às ondas do mar e se imaginava pesando na balança os cumes das montanhas, estendido por terra, via-se transportado numa padiola, dando assim, a todos, mostras evidentes do poder de Deus.
9Tanto mais que, do corpo desse ímpio, começaram a pulular os vermes. E, estando ele ainda vivo, as carnes se lhe caíam aos pedaços entre espasmos lancinantes, enquanto o exército inteiro,

			por causa do odor fétido, mal suportava essa podridão.
		10 Aquele que até há pouco sonhava tocar os astros do céu, agora ninguém podia suportá-lo por causa do mau cheiro que dele saía!	10Assim, aquele que pouco antes parecia estar tocando nos astros do céu, ninguém agora agüentava carregá-lo, por causa do peso insuportável desse odor fétido.
		11 Foi então que, derribado, ele começou a perder o orgulho excessivo e a compreender melhor, torturado sob os castigos de Deus pelos constantes sofrimentos.	11Nessas circunstâncias, pois, todo chagado, começou a moderar seu orgulho excessivo e a tomar consciência da realidade, enquanto, sob o açoite divino, era a cada momento atormentado pelas dores.
		12 Incapaz de suportar sua própria infecção: “É justo – disse ele – submeter-se a Deus e, como simples mortal, não se querer igualar a ele”.	12E não podendo, nem mesmo ele, suportar o próprio fedor, assim falou: "É justo submeter-se a Deus. E não aspirar, o simples mortal, a igualar-se à divindade."
		13 O celerado rezava ao Senhor, de quem não haveria de receber compaixão.	13Orava, pois, o celerado, àquele Soberano que não mais devia ter compaixão dele. E assegurava
		14 Prometia dar a liberdade à cidade santa, para a qual ele se encaminhava, a fim de arrasá-la e fazer dela um sepulcro.	14que haveria de proclamar livre a cidade santa para a qual se dirigia apressadamente a fim de arrasá-la ao solo e transformá-la em cemitério;
		15 Dizia ele que tornaria iguais aos atenienses todos os judeus que havia julgado indignos de sepultura e bons para serem atirados com seus filhos às aves do céu e aos animais selvagens como pasto.	15que haveria de igualar aos atenienses todos os judeus, os quais ele antes reputava indignos até da sepultura e merecedores, ao contrário, de serem expostos às aves de rapina e atirados, com seus filhinhos, às feras;
		16 Ornaria com ricas prendas aquele templo que havia despojado antes, restituiria multiplicados os vasos sagrados, proveria com suas próprias rendas todas as despesas necessárias para os sacrifícios.	16que adornaria com as mais belas oferendas o sagrado Santuário, que ele havia outrora despojado; e restituiria, em número ainda maior, todos os vasos sagrados; e com as próprias rendas proveria às despesas necessárias para os sacrifícios;

17 Além disso, ele mesmo se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados, proclamando o poder de Deus.

18 Mas suas dores não se atenuavam porque o justo castigo de Deus pesava sobre ele. Então, desesperado em vista de seu estado, escreveu aos judeus a seguinte carta, verdadeira súplica, assim exarada:

19 “Aos dedicados súditos judeus, saudações, bem-estar e felicidade, da parte de Antíoco, rei e chefe do exército!
20 Se vós e vossos filhos passais bem e se vos sucedem todas as coisas como desejais, agradeço a Deus, em quem ponho minha esperança.
21 Quanto a mim, estou prostrado pela doença, mas me lembro com prazer dos vossos sentimentos de respeito e da benevolência para comigo. Ao voltar das regiões da Pérsia, surpreendido por um mal cruel, julguei necessário providenciar a segurança de todos.
22 Não que me desespere de meu estado, ao contrário, tenho a firme esperança de restabelecer-me desta enfermidade.

23 Todavia, me lembro de que meu pai designava seu sucessor cada vez que partia em expedição às províncias superiores.

24 Ele queria que no caso de uma desgraça ou má notícia, os habitantes do país não se perturbassem, uma vez que soubessem a quem confiar os negócios.

17e, além de tudo isso, que se tornaria judeu e, percorrendo todos os lugares habitados, anunciaria o poder de Deus.

Carta de Antíoco aos judeus

18Como de modo algum cessassem as suas dores, pois o alcançara o justo juízo de Deus, e perdendo assim toda esperança no próprio restabelecimento, escreveu aos judeus a carta seguinte, em tom de súplica, assim redigida:
19"Aos honrados cidadãos judeus, Antíoco, rei e estratego: muitas saudações e votos de saúde e bem-estar!
20Se passais bem, vós e vossos filhos, e se vossos negócios correm de acordo com a expectativa, rendemos copiosas ações de graças.
21Quanto a mim, estou sem forças, estendido sobre um leito e conservo uma afetuosa lembrança de vós. Voltando das regiões da Pérsia, ao ser acometido por incômoda enfermidade, julguei necessário preocupar-me com a comum segurança de todos.
22Não que eu desespere do meu estado, pois tenho, ao contrário, muitas esperanças de escapar desta enfermidade.
23Considerando, porém, que meu pai, todas as vezes que fazia expedições às regiões do planalto, designava seu futuro sucessor,
24a fim de que, no caso de acontecer algo inesperado ou de se espalhar uma notícia infausta, não se agitassem os habitantes do país, visto saberem a quem fora deixada a administração dos negócios;

25 Eu sei, ademais, que os príncipes que me rodeiam e os vizinhos do reino estão de atalaia e espreitam os acontecimentos; por isso, já designei meu filho Antíoco para rei, a quem, em outras ocasiões, confiei e recomendei a maior parte de vós, quando partia para outras terras. A ele escrevi a carta abaixo transcrita:

26 Rogo-vos, portanto, e peço que, em memória de meus benefícios para convosco, tanto gerais, como particulares, tenhais para com meu filho a mesma benevolência que para comigo,

27 pois estou convencido de que ele seguirá minhas intenções e agirá convosco com moderação e humanidade”.

28 Assim, esse carrasco e blasfemador pereceu miseravelmente, distante, nas montanhas, em meio àqueles sofrimentos que ele mesmo havia infligido aos outros.

29 Filipe, seu amigo de infância, trasladou seu corpo. Em seguida, partiu para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor, para escapar ao filho de Antíoco.

2 Macabeus 10

1 Sob a proteção do Senhor, Macabeu e seus companheiros retomaram o templo e a cidade.
2 Destruíram os altares que os estrangeiros haviam edificado na praça pública, como também os troncos sagrados.

25e refletindo, além disso, que os soberanos próximos de nós e vizinhos ao nosso reino estão atentos aos momentos e aguardam as eventualidades, designei como rei meu filho Antíoco. Já muitas vezes, ao subir para as províncias do planalto, confiei-o e recomendei-o a muitos dentre vós. Aliás, a ele escrevi a carta que segue abaixo.
26Exorto-vos, pois, e rogo que, lembrados dos benefícios que de mim recebestes em comum e individualmente, cada um de vós conserve, para comigo e também para com meu filho, a presente benevolência.
27Estou persuadido de que ele, seguindo esta minha decisão, portar-se-á com brandura e humanidade no seu relacionamento convosco."
28Assim este assassino e blasfemo, no meio dos piores sofrimentos, do mesmo modo como havia tratado os outros, terminou a vida em terra estranha, nas montanhas, no mais lastimável dos destinos.
29Filipe, seu companheiro de infância, trasladou-lhe o corpo. Mas, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

2 Macabeus 10

Purificação do Templo

1Sob a guia do Senhor, Macabeu e os seus companheiros retomaram o Templo e a cidade.
2Demoliram então os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública, bem como seus oratórios.

	3 Após terem purificado o templo, erigiram outro altar para os holocaustos. Utilizaram uma pedra para tirar faíscas das quais eles se serviram para oferecer os sacrifícios, após dois anos de interrupção. Queimaram o incenso, reacenderam as lâmpadas e recolocaram os pães da proposição.	3Depois, tendo purificado o Santuário, levantaram outro altar para os holocaustos. E logo, extraindo a centelha das pedras, tomaram do fogo resultante e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Queimaram também o incenso, acenderam as lâmpadas e fizeram a apresentação dos pães.	
	4 Feitas essas coisas, prostraram-se por terra e suplicaram ao Senhor que não mais os entregasse a semelhantes calamidades; mas, se recaíssem nas ofensas, que corrigisse com brandura, sem entregá-los às mãos das nações ímpias e bárbaras.	4Realizadas essas coisas, prostraram-se com o ventre por terra, suplicando ao Senhor que não mais os deixasse cair em tão grandes males. Mas que, se tornassem a pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, sem contudo serem entregues às nações blasfemas e bárbaras.	
	5 Foi no dia do aniversário da profanação do templo pelos estrangeiros, isto é, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, que eles o purificaram.	5Assim, no dia em que o Santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia sucedeu realizar-se a purificação do Santuário, isto é, no vigésimo quinto dia do mesmo mês, que era o de Casleu.	
	6 Prolongaram as cerimônias e os festejos por oito dias, como na ocasião da festa dos Tabernáculos, recordando-se de que, pouco antes, na ocasião dessa festa, habitavam nas montanhas e nas cavernas como animais selvagens.	6E com júbilo celebraram oito dias de festa, como para as Tendas, recordando-se que, pouco tempo antes, durante a própria festa das tendas, estavam obrigados a viver nas montanhas e nas cavernas, à maneira de feras.	
	7 Foi assim que, levando ramalhetes, ramos verdejantes e palmas, cantavam hinos àquele que lhes havia concedido a dita de purificar o seu templo.	7Eis por que, trazendo tirsos e ramos vistosos, bem como palmas, entoavam hinos Aquele que de modo tão feliz os conduzira à purificação do seu Lugar.	
	8 Decretaram por um edito público a toda a nação judia, que esses mesmos dias fossem solenizados em cada ano.	8Depois, com um público edito confirmado por votação, prescreveram a toda a nação dos judeus que celebrassem anualmente esses dias.	

VI. Lutas de Judas contra os povos vizinhos e contra Lísias,
ministro de Eupátor

Inícios do reinado de Antíoco Eupátor

9 Acabamos de narrar as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epífanes.
10 Vamos agora proceder à narrativa dos acontecimentos sucedidos sob Antíoco Eupátor, filho desse sacrílego, resumindo o que se refere aos males da guerra.
11 Assim que subiu ao trono, esse príncipe pôs à frente dos negócios do reino um certo Lísias, ao qual nomeou também governador militar e chefe da Celessíria e da Fenícia,

12 porque Ptolomeu, apelidado Macron, tomando a iniciativa de se mostrar justo para com os judeus, em vista da perseguição movida contra eles, procurou governá-los na paz;

13 mas, pelos favoritos do rei, ele havia sido denunciado a Eupátor. Por outro lado, tachado muitas vezes de traidor, por ter deixado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor e se ter posto a serviço de Antíoco Epífanes. Assim, não podendo exercer com honra seu alto posto, envenenou-se e morreu.

14 Mas Górgias, tornado comandante do exército nessas paragens, tomava consigo tropas estrangeiras e aproveitava-se de todas as ocasiões para guerrear os judeus.

9Tais foram as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epifanes.
10Agora, quanto aos fatos que concernem a Antíoco Eupátor, filho desse ímpio, vamos narrá-los, embora resumindo os males que resultaram de suas guerras.

11Ele, pois, tendo herdado o reino, pôs à frente de sua administração certo Lísias, estratego e comandante supremo da Celessíria e da Fenícia.

12Ora, Ptolomeu, chamado Macron, que havia tomado a iniciativa de praticar a justiça para com os judeus, em reparação da injustiça contra eles cometida, esforçava-se por resolver em paz as questões que a eles se referiam.
13Por esse motivo, foi acusado junto a Eupátor pelos amigos do rei. De fato, a toda hora chamavam-no de traidor, pelo fato de haver abandonado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor, e por haver passado para o lado de Antíoco Epifanes. Assim, não conseguindo mais exercer com honra o seu cargo, tomando veneno, abandonou a vida.

Górgias e as fortalezas da Iduméia

14Entretanto, havendo-se tornado estratego dessas regiões, Górgias mantinha tropas mercenárias e fomentava, a cada oportunidade, a guerra contra os judeus.

15 Os idumeus, senhores de várias fortalezas importantes, em combinação com ele, molestavam os judeus, acolhiam os exilados de Jerusalém e mantinham um estado de guerra contínuo.

16 Então, Macabeu com seus companheiros atacaram as fortalezas da Idumeia, após haver rezado e invocado o auxílio de Deus.

17 Atacaram-nas vigorosamente, apoderaram-se de todas, repeliram os que combatiam sobre as muralhas e massacraram os que caíam em suas mãos. Mataram não menos de vinte mil homens.

18 Nove mil fugitivos pelo menos haviam procurado abrigo em duas fortalezas, equipadas com o necessário para resistir ao cerco.

19 Macabeu deixou Simão, José, e também Zaqueu e seus companheiros, para expugná-los e dirigiu-se para onde se exigia mais a sua presença.

20 Todavia, os companheiros de Simão, seduzidos pelo dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos que se achavam nas torres da fortaleza, e, mediante a soma de setenta mil dracmas, deixaram escapar muitos deles.

21 Ouvindo essas notícias, Macabeu acusou-os diante da assembleia dos chefes de terem vendido seus irmãos a troco de dinheiro, entregando os inimigos à liberdade.

15 Ao mesmo tempo, também os idumeus, que possuíam fortalezas bem situadas, molestavam os judeus e procuravam manter o estado de guerra, acolhendo os proscritos de Jerusalém.

16 Por isso, tendo feito preces públicas e suplicando a Deus que se tornasse seu aliado, os homens do Macabeu arremessaram-se contra as fortalezas dos idumeus.

17 Tendo-as assaltado vigorosamente, conseguiram apoderar-se dessas posições, repelindo a todos os que combatiam sobre a muralha: trucidando a quantos lhes caíam nas mãos, mataram não menos de vinte mil.

18 Entretanto, não menos de nove mil conseguiram refugiar-se em duas torres solidamente fortificadas, dotadas de todo o necessário para sustentar um cerco.

19 O Macabeu deixou Simão e José e ainda Zaqueu com os seus companheiros, em número suficiente para sitiá-los, enquanto ele pessoalmente partiu para lugares mais necessitados.

20 Mas os companheiros de Simão, ávidos de dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos sitiados nas torres e, deles recebendo setenta mil dracmas, permitiram que alguns escapassem.

21 Tendo sido levada ao Macabeu a notícia do que havia ocorrido, ele reuniu os chefes do povo e denunciou os que por dinheiro haviam vendido seus irmãos, deixando livres contra eles seus inimigos.

22 Comprovada a sua traição, mandou executá-los e, em seguida, tomou conta das duas cidadelas.

23 Coroadas de êxito as lutas de ambos os lados, ele matou mais de vinte mil homens nas duas fortalezas.

24 Anteriormente vencido pelos judeus, Timóteo coligou copiosas tropas estrangeiras e reuniu na Ásia uma numerosa cavalaria, indo em direção à Judeia com a intenção de conquistá-la pelas armas.
25 Com a sua chegada, Macabeu e seus companheiros cobriram a cabeça com terra e cingiram os rins com sacos, em sinal de prece.
26 Em seguida, prostrados aos pés do altar, rogaram a Deus piedade para com eles, pedindo que se declarasse inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, conforme a promessa formal da Lei.

27 Terminada a oração, empunharam as armas, retiraram-se para bem longe da cidade e detiveram-se ao chegar perto do inimigo.

28 Ao despontar a aurora, travaram combate os dois lados, contando uns com o êxito e a vitória, por causa de sua valentia e do socorro do Senhor, e os outros entregando-se ao combate, apoiados no próprio furor.

22A esses, pois, que se haviam tornado traidores, mandou-os executar, e imediatamente ocupou as duas torres.
23Conduzindo a bom termo, com suas armas, tudo o que empreendia, ele matou nessas duas fortalezas mais de vinte mil pessoas.

Judas vence Timóteo e toma Gazara

24Timóteo, que já antes havia sido derrotado pelos judeus, tendo recrutado forças estrangeiras em grande número e reunido não poucos cavalos vindos da Ásia, apareceu para conquistar a Judéia à força das armas.
25Aproximando-se ele, os homens do Macabeu espargiram terra sobre suas cabeças e cingiram os rins com pano grosseiro, em sinal de súplica a Deus.
26Prostrados no supedâneo diante do altar, rezavam para que, sendo favorável a eles, o Senhor se fizesse inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários, como o declara a Lei.
27Chegados ao fim desta oração, tomaram as armas e adiantaram-se para fora da cidade até boa distância. Entretanto, ao chegarem perto dos inimigos, detiveram-se.
28Apenas começava a difundir-se a madrugada, entraram uns e outros em batalha: uns tendo como garantia do sucesso e da vitória, além da sua bravura, o recurso ao Senhor; os outros, porém, tomando o seu próprio furor como guia dos combates.

29 No auge do combate, viram os inimigos aparecer no céu cinco magníficos guerreiros, montados em cavalos ajaezados com freios de ouro, que se colocaram à frente dos judeus.

30 Postando Macabeu no meio deles e, protegendo-o com suas armas, tornavam-no invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios sobre os inimigos, cegando-os, gerando entre eles a confusão, pondo-os em desordem.

31 Foram, pois, mortos vinte mil e quinhentos soldados e seiscentos cavaleiros.

32 O próprio Timóteo fugiu para uma praça muito forte, chamada Gazara, cujo comandante era Quéreas.

33 Macabeu e os que se achavam com ele cercaram a fortaleza durante quatro dias,

34 enquanto os que se encontravam nela não cessavam de blasfemar e injuriar, confiados em seus muros.

35 Amanhecendo, porém, o quinto dia, um grupo de vinte jovens do exército de Macabeu, inflamado de cólera por causa dessas blasfêmias, atirou-se corajosamente contra a muralha e massacrou todos os que apareciam à sua frente.

36 Outros subiram do mesmo modo o muro, atearam fogo às torres, acenderam fogueiras, nas quais queimaram vivos os blasfemadores. Outros, ainda,

29Tornando-se renhida a luta, apareceram aos adversários, vindos do céu, sobre cavalos com rédeas de ouro, cinco homens magníficos, que se puseram à frente dos judeus.

30E logo, conservando o Macabeu no meio deles e defendendo-o com as suas armaduras, tornavam-no invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios contra os adversários, os quais, desnorteados pela impossibilidade de ver, dispersavam-se, repletos de confusão.

31Foram assim trucidados vinte mil e quinhentos soldados, além de seiscentos cavaleiros.

32Quanto a Timóteo, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, muito bem fortificada, cujo comandante era Quéreas.

33Os homens do Macabeu, porém, sitiaram a praça forte durante quatro dias, cheios de entusiasmo.

34Os de dentro, confiados na inexpugnabilidade do lugar, blasfemavam sem conta e proferiam palavras ímpias.

35Ao amanhecer do quinto dia, vinte jovens dentre os soldados do Macabeu, inflamados de cólera por causa das blasfêmias, arremessaram-se varonilmente contra a muralha e com ardor feroz começaram a trucidar a quem lhes caísse nas mãos.

36Outros, igualmente, subindo contra os assediados pelo lado oposto da muralha, puseram fogo às torres e, tendo acendido fogueiras, queimaram vivos os

arrombaram as portas, fizeram entrar o restante do exército e ocuparam a cidade.

37 Mataram Timóteo, que se escondera em uma cisterna, e também seu irmão Quéreas e Apolófanes.

38 Após essa façanha, cantaram hinos e cânticos ao Senhor, que havia operado grandes prodígios em favor de Israel, concedendo-lhe a vitória.

2 Macabeus 11

1 Decorrido algum tempo, Lísias, tutor e parente do rei, regente do reino, sentindo muito pesar pelo que tinha acontecido,

2 reuniu aproximadamente oitenta mil homens e toda a sua cavalaria e se pôs a caminho contra os judeus. Estava resolvido a transformar Jerusalém numa cidade grega,

3 submeter o templo a um imposto semelhante aos dos templos pagãos e oferecer em leilão, a cada ano, a dignidade de sumo sacerdote.

4 Sem refletir no poder de Deus, ensoberbecia-se com a multidão de sua infantaria, seus milhares de cavaleiros e oitenta elefantes.

5 Penetrando, pois, na Judeia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, a

blasfemadores. Entretanto os primeiros, abatendo as portas e acolhendo o restante do exército, à sua frente ocuparam a cidade.

37 Passaram então a fio de espada Timóteo, que se havia escondido numa cisterna, bem como seu irmão Quéreas e Apolófanes.

38 Tendo realizado esses feitos, eles bendisseram com hinos e louvores o Senhor, que tão grandiosamente havia outorgado benefícios a Israel e lhes concedera a vitória.

2 Macabeus 11

Primeira campanha de Lísias

1 Bem pouco tempo depois, Lísias, tutor e parente do rei, encarregado dos negócios do reino, levando muito a mal esses acontecimentos,

2 reuniu cerca de oitenta mil soldados com toda a sua cavalaria e pôs-se em marcha contra os judeus. Seu propósito era transformar a Cidade numa residência para os gregos,

3 submeter o Templo a um tributo, à semelhança dos outros lugares de culto das nações, e pôr à venda, ano por ano, a dignidade de sumo sacerdote.

4 Isto, porém, não tendo em conta alguma o poder de Deus, mas confiando somente nas suas miríades de soldados, nos seus milhares de cavaleiros e nos seus oitenta elefantes.

5 Tendo, pois, penetrado na Judéia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, distante de Jerusalém cerca de cinco

cerca de cinco esquenos das vizinhanças de Jerusalém, e sitiou-a.

6 Logo, porém, que Macabeu e os que estavam com ele souberam que Lísias sitiava suas fortalezas, rogaram ao Senhor, juntamente com o povo, entre gemidos e lágrimas, para que ele se dignasse enviar um bom anjo para salvar Israel.

7 O próprio Macabeu foi o primeiro a pegar em armas, encorajando os demais a se exporem ao perigo com ele, para socorrer seus irmãos. Atacaram todos com ânimo resoluto.

8 Ainda não se haviam afastado de Jerusalém, quando apareceu diante deles um cavaleiro vestido de branco, empunhando armas de ouro.

9 Então, bendisseram todos juntos ao Senhor e, repletos de coragem, sentiram-se prontos a transpassar não só os homens, mas os mais ferozes animais e até muralhas de ferro.

10 Marcharam, pois, em ordem de batalha, com esse auxiliar enviado do céu pelo Senhor misericordioso.

11 Como leões, atiraram-se sobre os inimigos, trucidaram onze mil infantes e seiscentos cavaleiros, e forçaram os demais a fugir.

12 A maior parte destes, feridos, sem armas, pôs-se a salvo. O próprio Lísias salvou-se, fugindo vergonhosamente.

esquenos, e começou a apertá-la com o cerco.

6Quando os homens do Macabeu souberam que ele estava sitiando as fortalezas, começaram a suplicar ao Senhor, entre gemidos e lágrimas, junto com a população, para que enviasse um anjo bom para a salvação de Israel.

7O próprio Macabeu, sendo o primeiro a empunhar as armas, exortava os outros a exporem-se ao perigo juntamente com ele, para levarem socorro a seus irmãos. E eles, unidos e cheios de ardor, puseram-se em marcha.

8Encontravam-se ainda perto de Jerusalém, quando apareceu-lhes à frente, revestido de branco, um cavaleiro, que brandia armas de ouro. Todos, então, unânimes, bendisseram o Deus misericordioso e sentiram-se revigorados em seus ânimos, achando-se prontos a traspassar não só a homens, mas também a feras das mais selvagens e até a muros de ferro.

10Avançaram, pois, em ordem de batalha, tendo consigo esse aliado vindo do céu, graças à misericórdia que deles tivera o Senhor.

11Assim, atirando-se contra os inimigos como leões, estenderam por terra onze mil dentre eles, além de mil e seiscentos cavaleiros, obrigando os outros todos a fugir.

12A maior parte dentre estes, porém, escaparam feridos e sem armas. O próprio

			Lísias salvou-se fugindo de maneira vergonhosa.
			Paz com os judeus. Quatro cartas referentes ao tratado
		13 Mas Lísias era inteligente. Refletiu, pois, na derrota e concluiu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles.	13Como, porém, não era homem insensato, refletindo sobre o revés que lhe tocara, Lísias compreendeu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles.
		14 Enviou-lhes uma proposta em condições justas, prometendo-lhes persuadir o rei a tornar-se amigo deles.	14Por isso enviou-lhes uma delegação, a fim de persuadi-los a chegarem a um acordo em tudo o que fosse justo, prometendo-lhes também constranger o rei a tornar-se amigo deles.
		15 Macabeu aceitou todas as propostas de Lísias, vendo nisso apenas utilidade, porque tudo o que ele mesmo pedira por carta a Lísias em favor dos judeus, o rei concedera.	15O Macabeu consentiu em tudo o que propunha Lísias, preocupado somente com a utilidade comum. E tudo o que o Macabeu transmitiu por escrito a Lísias, a respeito dos judeus, o rei o concedeu.
		16 Eis em que termos Lísias escreveu aos judeus:	16A carta escrita por Lísias aos judeus estava redigida nestes termos: "Lísias ao povo dos judeus, saudações!
		17 “Lísias ao povo judeu, saudações! João e Absalão, vossos mensageiros, entregaram-me vossas propostas e rogaram-me que as cumprisse.	17João e Absalão, por vós enviados, entregaram-me o documento abaixo transcrito, suplicando em favor dos pedidos nele contidos.
		18 Expus, portanto, ao rei tudo o que devia comunicar-lhe, e ele anuiu a tudo o que era possível.	18Submeti, então, ao rei todas as coisas que deviam ser-lhe manifestadas, e ele concedeu o que era aceitável.
		19 Se vós, pois, permanecerdes nessas boas disposições para com o Estado, continuarei doravante a obter-vos favores.	19Se, portanto, conservardes uma disposição favorável para com os negócios do estado, eu me esforçarei por ser promotor dos vossos interesses, também no futuro.
		20 Eu incumbi vossos mensageiros e os meus de tratarem convosco as cláusulas da proposta e os pormenores.	20Sobre esses pontos e seus pormenores, já dei instruções aos vossos e meus enviados, a fim de que os discutam convosco.

	21 Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro do mês de Dióscoro”.	21Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro dias do mês de Dióscoro."	
	22 Era este o conteúdo da carta do rei: “O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações!	22A carta do rei estava assim redigida: "O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações.	
	23 Tendo partido nosso pai para junto dos deuses, desejamos que os povos que pertencem ao nosso reino possam dedicar-se tranquilamente aos seus negócios.	23Tendo-se trasladado nosso pai para junto dos deuses, querendo nós que os súditos do nosso reino estejam livres de qualquer incômodo a fim de poderem dedicar-se ao cuidado dos próprios interesses,	
	24 Soubemos, no entanto, que os judeus resistem em adotar os costumes helênicos, conforme a decisão de nosso pai, mas preferem conservar suas tradições e pedem que lhes deixemos seus costumes.	24ouvimos dizer que os judeus não consentem na adoção dos costumes gregos, querida por nosso pai. Mas antes, preferindo o seu modo de vida particular, desejam que se lhes permita a observância das suas leis.	
	25 Querendo, pois, que esse povo viva igualmente em paz, decretamos que o templo lhes seja restituído e que possam viver segundo as leis de seus antepassados.	25Querendo, pois, que também este povo possa viver sem temor, decidimos que o Templo lhes seja restituído e que possam governar-se segundo os costumes dos seus antepassados.	
	26 Farás bem em lhes mandar mensageiros, para concluir a paz com eles, de modo que, conhecendo nossas intenções, fiquem tranquilos e voltem sem receio a seus afazeres”.	26Por isso, bem farás enviando-lhes embaixadores que lhes dêem as mãos, a fim de que, sabedores da nossa intenção, fiquem de ânimo sereno e se entreguem prazerosamente às próprias ocupações."	
	27 Eis a carta do rei ao povo judeu: “O rei Antíoco, ao conselho dos anciãos e aos demais judeus, saudações!	27A carta do rei ao povo, enfim, foi a seguinte: "O rei Antíoco ao Conselho dos anciãos dos judeus e aos outros judeus, saudações!	
	28 Fazemos votos de que estejais passando bem. Também nós estamos com boa saúde!	28Se passais bem, é como desejamos. Quanto a nós, também vamos bem de saúde.	

29 Contou-nos Menelau que desejais retornar aos vossos negócios.

30 A todos os que vierem para o meio deles até o dia trinta do mês de Xântico, eu estenderei a mão.

31 Permito também aos judeus que usem seus próprios alimentos e sigam seus costumes, como outrora. Nenhum deles será molestado por transgressões passadas.

32 Incumbi Menelau de ir tranquilizar-vos.

33 Passai bem! Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico”.

34 Do mesmo modo, os romanos enviaram aos judeus uma carta nestes termos: “Quinto Mêmio e Tito Mânio, legados romanos, ao povo judeu, saudações!

35 Damos nosso assentimento a tudo o que Lísias, parente do rei, vos outorgou.

36 Quanto ao que ele julgou necessário submeter ao rei, enviai-nos alguém sem demora, a fim de que, após um exame, possamos falar-lhe de modo mais vantajoso para vós, porque vamos para Antioquia.

37 Apressai-vos, pois, em nos enviar mensageiros para que saibamos bem quais são vossos desejos.

38 Passai bem! Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico”.

2 Macabeus 12

29 Menelau nos fez conhecer o desejo que tendes de voltar, para cuidardes dos vossos interesses.

30 Aos que regressarem, pois, até o dia trinta do mês de Xântico, ser-lhes-á estendida a mão. E isto com a licença

31 de poderem servir-se, os judeus, de seus alimentos e de suas leis, como o faziam anteriormente. E que nenhum deles seja de modo algum molestado pelas faltas cometidas por ignorância.

32 Estou enviando também Menelau, para tranqüilizar-vos.

33 Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Xântico."

34 Também os romanos endereçaram-lhes uma carta, assim redigida: "Quinto Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, legados romanos, ao povo dos judeus, saudações!

35 A respeito das coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu, também nós estamos de acordo.

36 Quanto às que ele julgou necessário submeter à apreciação do rei, vós, depois de tê-las examinado, enviai-nos imediatamente alguém, a fim de que possamos expô-las (ao rei) como melhor convém para vós. Pois estamos de partida para Antioquia.

37 Por isso, apressai-vos em mandar-nos alguns dentre vós para que também nós saibamos qual é a vossa opinião.

38 Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, aos quinze dias do mês de Dióscoro."

2 Macabeus 12

1 Concluídos esses tratados, voltou Lísias para junto do rei e os judeus voltaram aos trabalhos dos campos.
2 No entanto, chefes militares locais, como Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte, e além destes, o cipriarca Nicanor, não lhes davam trégua nem os deixavam viver em paz.
3 Por outro lado, os habitantes de Jope praticaram a seguinte infâmia: convidaram os judeus que habitavam entre eles a subirem com suas mulheres e filhos para barcas que eles haviam preparado. Não davam a entender qualquer má intenção escondida,
4 mas pareciam proceder, seguindo uma decisão votada pela cidade. Os judeus, pacíficos e sem suspeitarem, anuíram, mas quando chegaram ao alto-mar foram afogados em número de duzentos pelo menos.
5 Mal soube Judas do crime praticado contra a gente de sua nação, convocou seus homens.
6 Depois de ter invocado a Deus, justo juiz, foi contra os carrascos de seus irmãos e, de noite, ateou fogo ao porto, incendiou as embarcações e passou a fio de espada os que ali se haviam refugiado.
7 Como a cidade mesma estivesse fechada, afastou-se, mas com a intenção de voltar e exterminar todos os habitantes de Jope.

Episódios de Jope e de Jâmnia

1Concluídos esses tratados, Lísias voltou para junto do rei, enquanto os judeus retornaram ao cultivo da terra.
2Dentre os estrategos locais, porém, Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte e, além desses, Nicanor, o cipriarca, não os deixavam viver tranqüilos nem realizar as obras da paz.
3Além disso, os habitantes de Jope chegaram a este cúmulo de impiedade: convidaram os judeus que moravam com eles a subir, com suas mulheres e filhos, a umas barcas por eles mesmos preparadas, como se não houvesse malevolência alguma contra eles.
4Antes, pareciam agir segundo uma resolução pública da cidade. Os judeus aceitaram, como gente que deseja viver em paz e sem ter qualquer suspeita. Mas, chegados ao largo, fizeram-nos ir ao fundo. E eram não menos de duzentos.
5Quando Judas soube da crueldade cometida contra os seus conacionais, deu ordens de prontidão a seus homens.
6E, tendo invocado a Deus, o justo Juiz, marchou contra os assassinos dos seus irmãos. Incendiou de noite o porto, queimou as barcas e passou ao fio de espada todos os que nelas haviam procurado refúgio.
7Estando, porém, fechada a cidade, ele partiu, mas com a intenção de vir outra vez a fim de extirpar completamente a população dos jopitas.

8 Por outro lado, informado de que os habitantes de Jâmnia queriam tratar do mesmo modo os judeus que viviam com eles,

9 atacou-os naquela mesma noite e incendiou o porto e a esquadra. De Jerusalém, que dista duzentos e quarenta estádios, podia-se observar o clarão do fogo.

10 Percorridos já nove estádios, no seu avanço contra Timóteo, lançaram-se sobre eles os árabes em número de pelo menos cinco mil a pé e quinhentos a cavalo.

11 Travou-se um combate violento, mas, com a ajuda de Deus, os soldados de Judas venceram-nos. Vencidos, os árabes lhe pediram paz: prometiam dar gado aos judeus e os auxiliariam de outras maneiras.

12 Crendo que, na verdade, eles lhe poderiam ser úteis, Judas aceitou a paz com eles, e, concluída esta, regressaram às suas tendas.

13 Em seguida, atacou Judas uma cidade forte, chamada Caspin, cercada de muralhas, habitada por uma mistura de povos.

14 Confiados na firmeza de seus muros e na abundância de suas provisões, os sitiados mostraram-se excessivamente grosseiros contra as tropas de Judas,

8 Informado, entretanto, de que os habitantes de Jâmnia queriam proceder da mesma forma para com os judeus que moravam entre eles,

9 caiu de surpresa também sobre os jamnitas, à noite, e incendiou-lhes o porto com a frota, de tal sorte que os clarões do fogo puderam ser vistos até em Jerusalém, embora distante duzentos e quarenta estádios.

Expedição ao Galaad

10 Tendo-se afastado dali nove estádios, ao fazerem a marcha contra Timóteo, uns árabes arremessaram-se contra ele, não menos de cinco mil, sendo quinhentos os cavaleiros.

11 Travando-se um combate violento, mas, pela ajuda de Deus, levando a melhor os homens de Judas, os nômades, vencidos, pediram a Judas que lhes estendesse a mão direita. E prometeram entregar-lhe gado e ser-lhe úteis em tudo o mais.

12 Judas compreendeu que eles na verdade poderiam ser úteis em muitas coisas e consentiu em oferecer-lhes a paz. Assim, tendo-se dado as mãos, eles retiraram-se para suas tendas.

13 Judas assaltou também uma cidade defendida com trincheiras, circundada por muralhas e habitada por gente de todas as raças, cujo nome era Caspin.

14 Os de dentro, confiando na solidez dos muros e na provisão dos víveres, portavam-se de modo cada vez mais insolente para com os homens de Judas,

lançando-lhes injúrias, blasfêmias e palavras ímpias.
15 Judas juntamente com os seus invocaram o grande Senhor do mundo, que, no tempo de Josué, derribou os muros de Jericó sem aríetes nem máquinas de guerra; depois, investiram furiosamente contra a muralha.
16 Uma vez senhores da cidade pela vontade de Deus, praticaram uma horrorosa carnificina, a ponto de um tanque vizinho, com a largura de dois estádios, parecer cheio de sangue que ali se derramou.

17 Dali, após uma marcha de setecentos e cinquenta estádios, chegaram a Cáraca, onde habitavam os judeus chamados tubianos.

18 Não encontraram ali, todavia, Timóteo. Ele tinha-se retirado sem ter conseguido nada, mas deixara num posto uma guarnição muito forte.

19 Dositeu e Sosípatro, que comandavam tropas de Macabeu, foram atacar esse posto fortificado e mataram todos os homens que Timóteo ali havia colocado, isto é, mais de dez mil.

20 Macabeu dividiu então seu exército e confiou a cada um deles uma parte; em seguida, foi contra Timóteo, acompanhado de cento e vinte mil infantes e dois mil e quinhentos cavaleiros.

insultando-os e ainda blasfemando e proferindo o que não convém.

15Os homens de Judas, então, invocando o grande Soberano do mundo, o qual, sem aríetes nem máquinas de guerra fizera cair Jericó nos tempos de Josué, irromperam como feras contra a muralha.

16Tendo-se, então, pela vontade de Deus, tornado senhores da cidade, fizeram aí matanças indescritíveis. E isto a tal ponto que um lago vizinho, com a largura de dois estádios, parecia repleto do sangue que havia escorrido.

A batalha do Cárnion

17Tendo-se afastado de lá setecentos e cinqüenta estádios, chegaram a Cáraca, onde se encontravam os judeus chamados tubianos.

18Quanto a Timóteo, não o surpreenderam nessas paragens: ele partira desses lugares sem ter podido fazer qualquer coisa, embora houvesse deixado em certo posto uma guarnição, por sinal bem equipada.

19Mas Dositeu e Sosípatro, que faziam parte do grupo de generais do Macabeu, tendo para lá realizado uma incursão, aniquilaram os homens deixados por Timóteo na fortaleza, em número de mais de dez mil.

20O Macabeu, por seu turno havendo distribuído o seu exército em alas, confiou a ambos o seu comando e arremeteu contra Timóteo, o qual tinha consigo cento e vinte mil soldados e dois mil e quinhentos cavaleiros.

21 Logo que teve conhecimento da chegada de Judas, Timóteo conduziu as mulheres, as crianças e as bagagens para o lugar chamado Cárnion, porque era um lugar tornado inexpugnável pelos desfiladeiros e de acesso muito difícil.

22 Quando apareceu o primeiro exército de Judas, o terror apoderou-se logo dos inimigos, porque aquele que vê todas as coisas manifestou-se a seus olhos. Puseram-se imediatamente em fuga desordenada, ferindo-se constantemente uns aos outros e transpassando-se com as suas próprias espadas.

23 Judas perseguiu encarniçadamente esses malfeitores, matando e massacrando até trinta mil homens.

24 O próprio Timóteo caiu nas mãos dos soldados de Dositeu e de Sosípatro, aos quais pediu com grandes instâncias deixá-lo partir são e salvo, porque tinha em seu poder os pais e mesmo os irmãos da maior parte deles, que poderiam ser maltratados.

25 Dava-lhes numerosas garantias e prometia libertar seus prisioneiros sem fazer-lhes mal; e, com isso, soltaram-no, para salvar seus irmãos.

26 Em seguida, Judas atacou Cárnion e o templo de Atargates e massacrou vinte e cinco mil homens.

21 Informado da aproximação de Judas, Timóteo mandou adiante as mulheres, as crianças e todo o restante das bagagens, para o lugar chamado Cárnion. Tratava-se de uma fortaleza inexpugnável e de difícil acesso, por causa das passagens estreitas de toda a região.

22 Entretanto, ao aparecer a primeira ala de Judas, apoderou-se dos inimigos o terror e ainda o medo suscitado pela manifestação, contra eles, daquele que tudo vê. Começaram então a fugir desabaladamente, um arrastado para cá e outro para lá, a ponto de muitas vezes serem feridos pelos próprios companheiros e atravessados ao fio das próprias espadas.

23 Judas pôs-se então a persegui-los cada vez mais vigorosamente, trespassando esses criminosos, dos quais acabou com cerca de trinta mil homens.

24 O próprio Timóteo, caído nas mãos dos soldados de Dositeu e Sosípatro, pôs-se a suplicar com muita artimanha que o deixassem partir com vida, afirmando ter em seu poder os pais de muitos deles, e de alguns dos irmãos, aos quais poderia acontecer serem eliminados.

25 Tendo ele, com muitas palavras, dado garantia ao pacto de restituí-los incólumes, deixaram-no ir livre, a bem da salvação dos seus irmãos.

26 Entretanto, havendo feito uma incursão contra o Cárnion e o Atargateion, Judas aí matou vinte e cinco mil pessoas.

Retorno por Efron e Citópolis

27 Depois dessa perseguição e matança, conduziu suas tropas diante de Efron, cidade fortificada, onde habitava Lísias e gente de todas as nações. Jovens robustos, colocados em frente à muralha, defendiam-na valentemente, enquanto dentro havia grande provisão de máquinas de guerra e projéteis.

28 Os judeus invocaram o Soberano que tem o poder de aniquilar as forças dos inimigos, tornaram-se senhores da cidade e mataram ali vinte e cinco mil homens.

29 Dali partiram eles para alcançar a cidade de Citópolis, a seiscentos estádios de Jerusalém.

30 Todavia, os judeus que habitavam ali atestaram que os citopolitanos haviam usado de benevolência para com eles e os haviam tratado com deferência no tempo da perseguição.

31 Judas e os seus agradeceram, pois, a estes e os exortaram a perseverar nessas disposições para com os de sua raça. Em seguida, entraram em Jerusalém, porque a festa das Semanas se aproximava.

32 Passada a festa de Pentecostes, foram contra Górgias, chefe militar da Idumeia.

33 Este saiu-lhes ao encontro com três mil infantes e quatrocentos cavaleiros.

34 Travou-se uma batalha na qual pereceram alguns judeus.

27 Depois de infligida essa derrota e chacina, ele conduziu o seu exército também contra Efron, cidade fortificada, onde morava Lisânias. Moços robustos, postados diante da muralha, defendiam-na valorosamente, enquanto dentro havia grandes reservas de máquinas e projéteis.

28 Mas, tendo invocado o Soberano que por seu poder esmaga as forças dos inimigos, eles tomaram a cidade em suas mãos. E, dos que nela estavam, abateram cerca de vinte e cinco mil.

29 Partindo de lá, marcharam com ímpeto contra Citópolis, distante de Jerusalém seiscentos estádios.

30 Tendo, porém, os judeus que nela residiam dado testemunho da benevolência que os citopolitanos demonstravam para com eles e da acolhida benigna que lhes haviam dado também nas ocasiões de infortúnio,

31 Judas e os seus exprimiram-lhes sua gratidão e os exortaram a que continuassem a mostrar-se benignos, também no futuro, para com os de sua raça. Assim é que chegaram a Jerusalém, estando bem próxima a festa das Semanas.

Campanha contra Górgias

32 Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam impetuosamente contra Górgias, estratego da Iduméia,

33 o qual saiu a campo com três mil soldados e quatrocentos cavaleiros.

34 Aconteceu que ao se darem combate, tombaram mortos alguns dos judeus.

35 Dositeu, um dos cavaleiros de Baquenor, muito corajoso, apoderou-se de Górgias e retendo-o pela clâmide, arrastava-o à força, a fim de capturar vivo o maldito, quando se precipitou sobre ele um cavaleiro da Trácia, que lhe decepou um ombro. E Górgias fugiu para Marisa.

36 No entanto, as tropas de Esdrin, que combatiam há muito tempo, achavam-se fatigadas. Então, Judas suplicou ao Senhor que se mostrasse seu aliado e os guiasse no combate.
37 E, começando a entoar cantos na língua pátria e lançando o grito de guerra, atirou-se subitamente sobre os soldados de Górgias e obrigou-os à retirada.

38 Depois disso, reunindo seu exército, Judas alcançou a cidade de Odolam e, chegando o sétimo dia da semana, purificaram-se segundo o costume e celebraram ali o sábado.

39 No dia seguinte, Judas e seus companheiros foram tirar os corpos dos mortos, como era necessário, para depô-los na sepultura ao lado de seus pais.

40 Ora, sob a túnica de cada um encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, proibidos aos judeus pela Lei: todos, pois, reconheceram que fora esta a causa de sua morte.

35Mas certo Dositeu, cavaleiro do grupo dos tubianos, homem valente, conseguiu lançar a mão sobre Górgias: tendo-o agarrado pela clâmide, obrigava-o vigorosamente a segui-lo, a fim de capturar vivo esse maldito. Foi quando um dos cavaleiros trácios, investindo contra ele, cortou-lhe o ombro, e assim Górgias pôde escapar para Marisa.
36Entretanto, os que estavam com Esdrin combatiam havia tempo e já sentiam-se exaustos. Judas então invocou o Senhor para que se manifestasse como seu aliado e guia no combate.
37A seguir, entoando o grito de guerra com hinos na língua paterna, arremessou-se de surpresa contra os homens de Górgias, constrangendo-os à retirada.

O sacrifício pelos mortos

38Tendo depois reunido o seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume e, ali mesmo celebraram o sábado.
39No dia seguinte, sendo já urgente a tarefa, partiram os homens de Judas para recolherem os corpos dos que haviam tombado, a fim de inumá-los junto com os seus parentes, nos túmulos de seus pais.
40Então encontraram, debaixo das túnicas de cada um dos mortos, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, cujo uso a Lei vedava aos judeus. Tornou-se assim evidente, para todos, que foi por esse motivo que eles sucumbiram.

41 Bendisseram, pois, a mão do justo juiz, o Senhor, que faz aparecer as coisas ocultas,
42 e puseram-se em oração, para implorar-lhe o perdão completo do pecado cometido. O nobre Judas falou à multidão, exortando-a a evitar qualquer transgressão, ao ver diante dos olhos o mal que havia sucedido aos que foram mortos por causa dos pecados.
43 Em seguida, organizou uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados. Belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição!
44 Pois, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles.
45 Mas, se ele acreditava que uma belíssima recompensa aguarda os que morrem piedosamente,
46 era esse um bom e religioso pensamento. Eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas.

2 Macabeus 13

1 No ano cento e quarenta e nove, os partidários de Judas souberam que Antíoco Eupátor vinha contra a Judeia, com um considerável exército.
2 Lísias, seu tutor e ministro, acompanhava-o. Eles comandavam as tropas gregas, elevando-se a cento e dez

41Todos, pois, tendo bendito o modo de proceder do Senhor, justo Juiz que torna manifestas as coisas escondidas,
42puseram-se em oração para pedir que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o nobre Judas exortou a multidão a se conservar isenta de pecado, tendo com os próprios olhos visto o que acontecera por causa do pecado dos que haviam tombado.
43Depois, tendo organizado uma coleta individual, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição.
44De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos.
45Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado.

2 Macabeus 13

Campanha de Antíoco V e de Lísias.
Execução de Menelau

1*No* ano cento e quarenta e nove, chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava dirigindo-se contra a Judéia à frente de multidões.
2E que Lísias, seu tutor e primeiro ministro, vinha com ele, dispondo (cada um) de um exército grego de cento e dez

mil infantes, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices.

3 Menelau havia se unido a eles e intervinha perfidamente junto ao rei, não a favor de sua pátria, mas tendo em mira a confirmação de sua dignidade.

4 Todavia, o Rei dos reis excitou contra esse celerado a cólera de Antíoco e, tendo-o Lísias acusado de ser a causa de todos esses males, mandou o rei conduzi-lo a Bereia, para que fosse morto segundo o costume do país.

5 Ora, havia ali uma torre de cinquenta côvados, cheia de cinza e munida de um instrumento giratório que, de todos os lados, precipitava essa cinza.

6 Era lá que qualquer culpado de roubo sacrílego, ou de algum outro crime particularmente grave, era lançado à morte pela multidão.
7 Foi nesse suplício que morreu Menelau, o prevaricador, que não recebeu assim sepultura alguma.
8 E isso foi justo, porque ele havia pecado bastante contra o altar que sustenta o fogo puro e a cinza, e foi na cinza que ele encontrou a morte.

9 Nesse meio tempo, o rei avançava, imaginando os mais bárbaros planos, decidido a empregar contra os judeus os piores castigos imaginados por seu pai.

mil soldados, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices.
3A eles ajuntara-se também Menelau, o qual, com grande dissimulação, pôs-se a exortar Antíoco. Isto, porém, não pela salvação de sua pátria, mas contando com ser restabelecido em sua dignidade.
4Entretanto, o Rei dos reis excitou contra o celerado a indignação de Antíoco, o qual, tendo Lísias demonstrado ser ele o causador de todos os males, ordenou que o conduzissem a Beréia e ali o executassem de acordo com o costume no lugar.
5Com efeito, há nesse lugar uma torre de cinqüenta côvados, cheia de cinza, dotada de um instrumento giratório que em qualquer lado fazia precipitar sobre a cinza.
6É ali que fazem subir o culpado de roubo sacrílego, ou quem chegou ao cúmulo de outros determinados delitos, para precipitá-lo à morte.
7Foi em tal suplício que lhe coube morrer, a esse ímpio Menelau, que não obteve sequer a sepultura.
8E isso com plena justiça, pois ele havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo é puro como é pura a cinza. E na cinza ele encontrou a morte.

Preces e vitória dos judeus perto de Modin

9Aproximava-se, pois, o rei, feito um bárbaro em seus sentimentos, pretendendo mostrar aos judeus coisas

ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai.

10 Sabendo disso, Judas mandou que o povo invocasse o Senhor, noite e dia, para que nessa circunstância, mais do que nunca, ele viesse em socorro daqueles que estavam ameaçados de perder a Lei, a pátria e o templo.

10Ciente disto, Judas conclamou a multidão a invocar o Senhor dia e noite para que, como de outras vezes, também agora viesse em socorro dos que estavam para ser privados da Lei, da pátria e do Templo sagrado;

11 Que ele não permitisse que o povo, apenas um pouco aliviado, recaísse sob os golpes das nações perversas.

11e não permitisse que o povo, apenas começando a retomar alento, se tornasse presa dos gentios infames.

12 Rezaram todos juntos e invocaram o Senhor misericordioso, entre lágrimas, jejuns, prostrados três dias consecutivos. Judas exortou-os e disse-lhes que estivessem preparados.

12Tendo todos unanimemente feito isso, implorando o Senhor misericordioso por três dias contínuos, com lamentos, jejuns e prostrações, Judas encorajou-os e ordenou-lhes que se mantivessem preparados.

13 Entrevistou-se ele com os anciãos e decidiu não esperar que o exército do rei penetrasse na Judeia e se assenhoreasse da cidade, mas sair logo e travar uma batalha decisiva com o auxílio de Deus.

13A seguir, tendo-se reunido em particular com os anciãos, resolveu, sem esperar que o exército do rei invadisse a Judéia e se apoderasse da cidade, sair a campo a fim de decidir a situação com a ajuda de Deus.

14 Entregou, pois, a sorte das armas ao Criador do mundo e encorajou seus companheiros a combater valentemente até a morte em defesa das leis, do templo, da cidade, da pátria e da nação. Em seguida, levou seu exército até Modin.

14Por isso, confiando o resultado ao Criador do mundo, exortou seus companheiros a lutarem nobremente, até à morte, pelas leis, pelo Templo, pela cidade, pela pátria e por seus direitos de cidadãos. E fez seu exército acampar nas cercanias de Modin.

15 Depois de ter entregue a seus homens a senha “Vitória de Deus”, tomou consigo os mais corajosos entre os jovens e partiu de noite, a fim de atacar o acampamento que abrigava o rei. Matou cerca de dois mil homens, massacraram o principal elefante e seu condutor.

15Tendo então dado aos seus a palavra de ordem "Vitória de Deus! ", acompanhado de alguns jovens escolhidos entre os mais valentes, irrompeu de noite contra a tenda do rei, em seu acampamento. Matou cerca de dois mil homens e abateu o maior dos

			elefantes, junto com o soldado que estava em sua torreta.
		16 Por fim, espalharam pelo campo o terror e a confusão, e retiraram-se vitoriosos.	16Enfim, tendo enchido o acampamento de terror e de confusão, retiraram-se bem sucedidos,
		17 Despontava o dia, quando cessou este ataque, graças à proteção de Deus.	17quando já começava a raiar o dia, tendo isto acontecido por causa da proteção do Senhor, que socorria a Judas.
			Antíoco V faz acordo com os judeus
		18 Provando a audácia dos judeus, o rei tentou apoderar-se das fortificações por meio de estratagemas.	18Tendo o rei experimentado uma amostra da audácia dos judeus, tentou com artifícios apoderar-se de suas posições.
		19 Partiu, a fim de colocar cerco diante de Betsur, praça forte dos judeus, mas foi rechaçado, sofrendo revés, e vencido,	19Dirigiu-se então contra Betsur, poderosa fortaleza dos judeus, mas foi várias vezes repelido, derrotado, dizimado.
		20 enquanto Judas reabastecia os sitiados.	20Enquanto isso, Judas fazia chegar, aos que estavam dentro, o que lhes era necessário.
		21 Rôdoco, combatente do exército dos judeus, revelou os segredos dos seus aos inimigos, mas após inquérito foi detido e executado.	21Entretanto, certo Rôdoco, pertencente às fileiras judaicas, estava transmitindo os segredos de guerra aos inimigos: foi, por isso, procurado, detido, executado.
		22 Pela segunda vez, o rei parlamentou com os habitantes de Betsur, apresentou-lhes a mão, recebeu a deles, partiu para atacar o exército de Judas e foi vencido.	22Parlamentou o rei uma segunda vez com os que estavam em Betsur, estendeu-lhes a mão, estreitou a deles e retirou-se. Teve ainda um reencontro com os soldados de Judas, mas levou a pior.
		23 Soube então que Filipe, a quem tinha deixado em Antioquia para a direção dos negócios, se revoltara, e ficou muito consternado. Fez propostas aos judeus, aceitou as condições deles e jurou tudo o que lhe pareceu justo. Reconciliados, ofereceu um sacrifício, presenteou o templo e mostrou-se benévolo para com a cidade.	23Soube então que Filipe, deixado à frente dos negócios do reino, havia perdido a razão em Antioquia. Consternado, entrou em negociações com os judeus, condescendeu com eles e prestou juramento sobre todas as condições que fossem justas. Reconciliado, chegou a oferecer um sacrifício e deu mostras de

24 Acolheu com agrado Macabeu e deixou como governador na região Hegemônida, desde Ptolemaida até a terra dos gerrênios.

25 Dirigiu-se a Ptolemaida, porque os habitantes estavam descontentes com esse tratado e indignados com os decretos promulgados.

26 Lísias subiu à tribuna, defendeu-o como pôde, persuadiu e apaziguou o povo, levando-o a benévolos sentimentos, e voltou depois a Antioquia. Assim decorreram a ofensiva e a retirada do rei.

2 Macabeus 14

1 Três anos mais tarde, Judas e seus companheiros souberam que Demétrio, filho de Seleuco, tinha chegado pelo porto de Trípolis com um poderoso exército e uma grande esquadra.
2 Soube também que o país caíra em suas mãos e que havia causado a perda de Antíoco e de seu tutor Lísias.
3 Ora, certo Alcimo, outrora sumo sacerdote, mas voluntariamente comprometido por ocasião da introdução dos costumes pagãos, vendo que de nenhum lado lhe restava esperança de

respeito para com o Santuário e de benevolência para com o Lugar.
24Deu ainda boa acolhida ao Macabeu e deixou Hegemônida como estratego da região compreendida entre Ptolemaida e o país dos gerrênios.
25Dirigiu-se então a Ptolemaida. Os ptolemaidenses andavam manifestando o seu descontentamento por causa dos tratados, pois estavam indignados por algumas das convenções que desejariam rescindir.
26Lísias subiu então à frente da tribuna, defendeu-se o melhor que pôde, persuadiu, acalmou, tornou-os benevolentes, e partiu para Antioquia. Assim se passaram as coisas referentes à expedição e à retirada do rei.

2 Macabeus 14

VII. Lutas contra Nicanor, general de Demétrio I.

O dia de Nicanor

Intervenção do sumo sacerdote Alcimo

1Após um intervalo de três anos, chegou aos homens de Judas a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia desembarcado no porto de Tripoli com um forte exército e uma frota
2e que se havia apoderado do país, depois de haver eliminado Antíoco e seu tutor Lísias.
3Ora, certo Alcimo, que anteriormente fora sumo sacerdote mas que voluntariamente se havia contaminado no tempo da revolta, compreendeu que para ele não havia mais salvação de espécie

salvação, nem possibilidade de achegar-se ainda ao altar,
4 veio ter com o rei Demétrio. Isso foi pelo ano cento e cinquenta e um. Ofereceu-lhe uma coroa de ouro, uma palma e, além disso, alguns ramos de oliveira, dos que se oferecem no templo. Naquele dia, contudo, não disse nada.

5 Encontrou, porém, ocasião oportuna para executar sua maldade, quando foi chamado ao conselho por Demétrio e interrogado sobre as disposições e os intentos dos judeus.

6 Respondeu ele: “Aqueles judeus, que se chamam assideus, em cuja frente se encontra Judas Macabeu, fomentam a guerra e as sedições e impedem que o reino goze de paz.

7 Eis por que, despojado de minha dignidade hereditária, quero dizer do sumo sacerdócio: vim aqui

8 primeiramente porque tenho realmente cuidado dos interesses do rei; depois, em consideração aos meus compatriotas, porque a irreflexão dos que citei mergulha toda a nossa raça num grande mal.

9 Reconhecido isso, ó rei, pela benevolência que testemunhas a todos, toma as medidas necessárias para a salvação de nosso país e de nossa raça ameaçada,

alguma, nem qualquer possibilidade de acesso ao santo altar.
4Dirigiu-se, pois, ao rei Demétrio, por volta do ano cento e cinqüenta e um, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma e, além disso, alguns dos rumos de oliveira que se costumam oferecer no Templo. E nesse dia manteve a reserva.
5Mas encontrou uma oportunidade cúmplice da sua demência, ao ser chamado por Demétrio perante o Conselho. Interrogado sobre a disposição de ânimo e as intenções dos judeus, a essas questões assim respondeu:
6"Aqueles, dentre os judeus, que se chamam assideus, a cuja frente está Judas Macabeu, fomentam a guerra e provocam sedições, não permitindo que o reino alcance a estabilidade.
7Eis por que, tendo sido despojado da dignidade que herdei de meus pais —— quero dizer, do sumo sacerdócio —— aqui vim, neste momento,
8antes de tudo pensando sinceramente nos interesses do rei, mas em segundo lugar tendo em vista também os meus concidadãos: pois é pela insensatez desses homens, mencionados acima, que todo o nosso povo sofre não pouco prejuízo.
9Tu, portanto, ó rei, depois de te informares a respeito de cada uma destas coisas, assume o cuidado do país e do nosso povo rodeado de perigos, de acordo com a benevolência afável que demonstras para com todos.

10 porque, enquanto Judas estiver vivo, é impossível que haja paz”.

11 Mal acabara ele de falar, os demais amigos do rei, hostis à causa de Judas, puseram-se a incitar Demétrio.

12 Este designou imediatamente Nicanor, ex-comandante do corpo de elefantes, e promoveu-o a general da Judeia, ordenando-lhe

13 que partisse a fim de matar Judas, dispersar suas tropas e restabelecer Alcimo como sacerdote do grande templo.

14 Aqueles que na Judeia tinham fugido de Judas colocaram-se ao lado dos gentios sob a chefia de Nicanor, como se os infortúnios e males dos judeus lhes devessem redundar em outros tantos êxitos.

15 Os judeus, ao ouvirem falar da expedição de Nicanor e do ataque dos gentios, cobriram a cabeça de pó e imploraram àquele que estabelecera seu povo para sempre e que continuamente, de modo visível, defendia sua herança.

16 Por ordem do chefe, partiu logo o exército e encontrou o inimigo perto da aldeia de Dessau.

17 Embora Simão, irmão de Judas, estivesse em presença de Nicanor, adiou o

10De fato, enquanto Judas estiver em vida, é impossível alcançar a paz."

11Ditas por ele tais coisas, logo os outros amigos do rei, que não viam com bons olhos os feitos de Judas, puseram-se a incitar Demétrio.

12Este, então, escolhendo logo Nicanor, que havia ocupado o posto de chefe da divisão dos elefantes, e promovendo-o a estratego da Judéia, enviou-o,

13dando-lhe as ordens seguintes: quanto ao próprio Judas, eliminá-lo; quanto aos seus partidários, dispersá-los; e quanto a Alcimo, constituí-lo sumo sacerdote do máximo Templo.

14Os gentios da Judéia, que haviam fugido diante de Judas, aderiam agora em massa a Nicanor, calculando que os infortúnios e desgraças dos judeus reverteriam em sua própria ventura.

Nicanor faz amizade com Judas

15Tendo ouvido a notícia da expedição de Nicanor e da agressão dos gentios, os judeus cobriram de terra as cabeças e puseram-se a suplicar Àquele que constituíra o seu povo para a eternidade e que sempre, com a manifestação da sua presença, vem em socorro da sua própria herança.

16A seguir, a uma ordem do seu chefe, partiram imediatamente dali e se embateram com eles perto da aldeia de Dessau.

17Simão, o irmão de Judas, havia-se entretanto atirado em combate contra

	ataque em vista do súbito terror produzido aos seus pelo inimigo.	Nicanor; mas, por causa da repentina chegada dos adversários, tinha sido lentamente obrigado a ceder.	
	18 De seu lado, Nicanor, conhecendo a coragem dos homens de Judas e a grandeza de ânimo com que eles se atiravam ao combate pela pátria, temeu expor-se a uma decisão pelo sangue.	18Apesar disso, tomando conhecimento da valentia que demonstravam os homens de Judas e da coragem em seus combates em prol da pátria, Nicanor ficou receoso de resolver a questão com derramamento de sangue.	
	19 Enviou, pois, Posidônio, Teódoto e Matatias, para oferecer a mão aos judeus e receber a deles.	19Por isso enviou Posidônio, Teódoto e Matatias com a missão de estenderem a mão aos judeus e receberem a deles.	
	20 As propostas de paz foram por muito tempo examinadas. Cada chefe as comunicou às suas tropas e foram aceitas unanimemente.	20Feito um amplo debate a respeito dessas coisas, cada chefe as levou ao conhecimento de suas tropas. Estas, manifestado o seu parecer unânime através de uma votação, anuíram aos acordos.	
	21 Foi fixado um dia para uma conferência dos chefes sobre esse assunto. De um lado e de outro avançou um carro e colocaram cadeiras de honra.	21Fixaram então uma data na qual se dirigiriam (os chefes) reservadamente, para o mesmo lugar. De ambos os lados adiantou-se uma liteira e dispuseram cadeiras de honra.	
	22 Judas postou homens armados em lugares estratégicos, prontos para qualquer eventualidade, se os adversários os viessem trair. A conferência dos chefes foi satisfatória.	22Judas, entretanto, havia postado homens armados nos lugares estratégicos, de prontidão para impedir que se consumasse inesperadamente uma perfídia da parte dos inimigos. Assim realizaram a conferência que se fazia necessária.	
	23 Nicanor passou a residir em Jerusalém, sem fazer ali mal algum. Despediu até mesmo a multidão das tropas que ele havia trazido consigo.	23Quanto a Nicanor, passou a residir em Jerusalém, mas nada fez de inconveniente. Ao contrário, despediu aquela gente que havia acorrido em massa para ajuntar-se a ele.	

24 Estava constantemente em companhia de Judas, sentindo amizade para com ele.

25 Instou para que ele se casasse e que tivesse filhos. Judas casou-se, gozou de tranquilidade e desfrutou a vida.

26 Verificando Alcimo os sentimentos recíprocos de ambos os chefes, investigou as cláusulas do tratado e dirigiu-se a Demétrio, acusando Nicanor de conjurar contra o Estado, porque havia designado para seu lugar-tenente Judas, o próprio inimigo do reino.
27 Exasperado e excitado pelas calúnias desse bandido, escreveu o rei a Nicanor, dizendo-lhe que estava descontente com os tratados realizados e ordenava-lhe que lhe enviasse preso Macabeu o mais depressa possível, para Antioquia.

28 Ao receber a carta, Nicanor ficou consternado e triste por ter de romper seus contratos, sem que Judas tivesse agido mal.

29 Mas, como ele não podia contrariar as ordens do rei, procurava uma ocasião para executar essa ordem por algum ardil.

30 Reparando Macabeu que Nicanor se mostrava mais rude para com sua pessoa e com uma atitude mais indiferente, achou que esse procedimento nada indicava de

24E começou a admitir Judas constantemente na sua presença, sentindo-se cordialmente inclinado para com ele.
25Chegou mesmo a aconselhá-lo a se casar e a ter filhos. E Judas casou-se, desfrutou de tranqüilidade e tomou parte na vida comum.

Alcimo reacende as hostilidades e Nicanor ameaça o Templo

26Alcimo, ao notar a benevolência entre ambos, conseguiu uma cópia dos acordos concluídos e foi ter com Demétrio, acusando Nicanor de ter sentimentos contrários aos interesses do Estado. E isto por ter ele designado como seu sucessor a Judas, o perturbador do reino.
27Fora de si pela cólera e exasperado pelas calúnias desse malvado, o rei escreveu a Nicanor, declarando-lhe que absolutamente não tolerava esses acordos e ordenando-lhe que enviasse de imediato o Macabeu, algemado, para Antioquia.
28Chegando essas ordens ao conhecimento de Nicanor, ele ficou consternado. Custava-lhe enormemente romper os tratados com um homem que nada havia cometido de injusto.
29Contudo, como não era possível agir em desacordo com o rei, ficou aguardando uma ocasião propícia para executar a ordem, por meio de um estratagema.
30O Macabeu, por sua vez, observando que Nicanor passara a comportar-se de modo mais reservado para com ele e que tornara mais ásperos os encontros costumeiros, concluiu que tal reserva não

bom. Reunindo, pois, um grupo dos seus partidários, ocultou-se de Nicanor.

31 Quando o outro reconheceu que havia sido logrado, dirigiu-se ao grande e sublime templo, no momento em que os sacerdotes ofereciam o sacrifício e deu-lhes ordem de entregarem esse homem.

32 Os sacerdotes, porém, juraram-lhe que não sabiam onde se achava o que ele procurava.
33 Então, estendendo a mão para o templo, jurou: “Se não me entregardes Judas preso, arrasarei até o solo este santuário de Deus, derribarei o altar e no mesmo lugar edificarei um magnífico templo a Dioniso”.

34 Ditas essas palavras, ele se retirou. Os sacerdotes, então, ergueram as mãos para o céu e invocaram aquele que sempre pelejou pelo nosso povo:

35 “Senhor do universo – exclamaram eles –, vós, que bastais a vós mesmo, quisestes possuir entre nós um templo por habitação.
36 Ó fonte santa de toda santidade, conservai, pois, sempre livre de toda profanação esta casa que há pouco foi purificada”.

37 Aconteceu também que Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Era um homem dedicado aos

era do melhor augúrio. Por isso, reunindo não poucos dos seus homens, subtraiu-se à vista de Nicanor.
31Quando o outro percebeu que havia sido habilmente suplantado pela estratégia desse homem, apresentou-se diante do grandioso e santo Templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios costumeiros, e ordenou-lhes que lhe entregassem o homem.
32Como lhe declarassem eles com juramento que não sabiam onde poderia encontrar-se o homem a quem procurava,
33Nicanor estendeu a mão direita contra o Santuário e assim jurou: "Se não me entregardes Judas algemado, arrasarei ao solo esta habitação de Deus, abaterei o altar e aqui mesmo levantarei um templo insigne a Dionísio! "
34Ditas essas palavras, retirou-se. Os sacerdotes, então, estendendo as mãos para o céu, puseram-se a invocar Aquele que sempre tem sido o defensor da nossa gente, dizendo:
35"Tu, ó Senhor, que de nenhuma de todas as coisas tens necessidade, te comprazeste em que surgisse em meio a nós o Santuário no qual habitas.
36Agora, pois, ó Senhor santo, (fonte) de toda santificação, guarda para sempre incontaminada esta Casa, que acaba de ser purificada! "

Morte de Razias

37Certo Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi então denunciado a Nicanor. Era um homem interessado por

seus concidadãos, de grande reputação e cognominado “pai dos judeus”, por causa de sua benevolência.

38 Anteriormente, por ocasião da resistência ao paganismo, havia sido acusado de judaísmo e pelo judaísmo ele se havia exposto de corpo e alma com extremo zelo.

39 Nicanor, que pretendia dar uma prova de sua hostilidade para com os judeus, enviou mais de quinhentos homens para apoderar-se dele,
40 supondo que, prendendo-o, causaria aos judeus um golpe penoso.
41 Como essa tropa foi apoderar-se da torre e forçar a entrada, uma vez que havia sido dada a ordem de atear fogo e incendiar as portas, Razias, quando ia ser preso, transpassou-se com a própria espada,

42 preferindo morrer honradamente antes que cair nas mãos dos ímpios e padecer ultrajes indignos de seu nobre nascimento.

43 Na precipitação, porém, dirigiu mal o golpe e, enquanto os soldados forçavam do lado de fora contra as portas, ele correu animosamente para cima do muro e, com coragem, atirou-se sobre a multidão.

44 As pessoas afastaram-se com rapidez e Razias tombou no espaço deixado vazio.

45 Todavia, ainda respirando, cheio de ardor, ergueu-se e, embora o sangue lhe

seus concidadãos, de muito boa fama, a quem, por sua bondade, chamavam de "pai dos judeus".
38Ele, já no período precedente da revolta, havia incorrido em condenação por professar o judaísmo, e pelo mesmo judaísmo se expusera, com toda a constância possível, em seu corpo e em sua alma.
39Foi quando Nicanor, querendo deixar às claras a hostilidade que nutria para com os judeus, mandou mais de quinhentos soldados para prendê-lo.
40É (pie estava certo de infligir a eles um grave golpe, se capturasse este homem.
41As tropas estavam para se apoderar da torre e forçavam a porta do pátio, e já se dera a ordem de trazer fogo para se incendiarem as portas quando Razias, cercado de todos os lados, atirou-se sobre a própria espada.
42Quis assim nobremente morrer antes que deixar-se cair nas mãos dos celerados para sofrer ultrajes indignos da sua nobreza.
43Contudo, não tendo acertado com o golpe, por causa da pressa do combate, e irrompendo já as tropas para dentro dos portais, correu ele animosamente para a muralha e, com intrepidez viril, precipitou-se em cima da multidão.
44Recuando todos rapidamente, fez-se um espaço livre. E no meio desse vazio ele tombou.
45Ainda respirando e ardendo de indignação, ele ergueu-se, apesar de o

jorrasse como uma fonte de suas horríveis feridas, atravessou a multidão numa carreira. Em seguida, de pé sobre uma rocha escarpada

46 e já inteiramente exangue, arrancou com as próprias mãos as entranhas que saíam, e lançou-as sobre os inimigos. Foi assim seu fim, pedindo ao Senhor da vida e do espírito que lhos restituísse um dia.

2 Macabeus 15

1 Ouvindo falar que Judas e seus aliados estavam nas fronteiras da Samaria, resolveu Nicanor atacá-los com toda a segurança no dia do repouso sabático.

2 Os judeus, obrigados por ele a segui-lo, disseram-lhe: “Não faças um massacre tão selvagem e tão bárbaro, mas respeita por teu lado o dia escolhido e especialmente santificado por aquele que tudo vê”.

3 Mas esse tríplice celerado perguntou se existia no céu um soberano que houvesse prescrito observar o dia de sábado.

4 Como eles respondessem: “Foi o mesmo Senhor vivo, Todo-poderoso no céu, quem ordenou a celebração do sétimo dia”.

5 O outro replicou: “Também eu sou poderoso na terra e ordeno que se tomem as armas e se executem as ordens do rei”.

sangue escorrer-lhe em borbotões e serem-lhe insuportáveis as feridas. Passou então correndo por entre as tropas e, de pé sobre uma rocha escarpada,

46já completamente exangue, arrancou as entranhas e, tomando-as com as duas mãos, arremessou-as contra a multidão. Invocando, ao mesmo tempo, Aquele que é o Senhor da vida e do espírito, para que lhos restituísse um dia, desse modo passou para a outra vida.

2 Macabeus 15

Blasfêmias de Nicanor

1Nicanor, entretanto, informado de que os homens de Judas encontravam-se em terras da Samaria, decidiu atacá-los no dia do repouso, contando fazê-lo com toda segurança.

2Disseram-lhe então os judeus, que o estavam seguindo coagidos: "Não vás fazê-los perecer de modo tão selvagem e bárbaro, mas antes tributa a glória devida ao dia que mais que os outros foi honrado com santidade por Aquele que vela sobre todas as coisas! "

3Esse tríplice criminoso, porém, ainda perguntou se acaso havia no céu um soberano que houvesse ordenado celebrar o dia do sábado.

4Ao lhe responderem eles claramente: "Sim, é o Senhor vivo, o próprio soberano do céu, quem ordenou que se observasse o sétimo dia",

5ele retrucou: "Pois sou também eu soberano sobre a terra. E ordeno que se tomem as armas e se realizem os desígnios

Todavia, não pôde executar seu desígnio criminoso.

6 Enquanto Nicanor, no auge de seu orgulho, decidia erigir um troféu com os despojos de Judas e seus companheiros,

7 Macabeu, ao contrário, deixava-se levar por uma inteira confiança de que haveria de obter auxílio do Senhor.

8 Exortava os seus companheiros a que não temessem o ataque dos gentios, a que se lembrassem dos auxílios já obtidos do céu e a que esperassem, pois também agora o Todo-poderoso lhes concederia a vitória.

9 Encorajou-os citando a Lei e os profetas, lembrou-lhes os combates outrora sustentados e inflamou-os desse modo com um novo ardor.

10 Após ter-lhes reanimado o espírito, estimulou-os ainda, apresentando aos seus olhos a perfídia dos gentios e o desprezo da palavra dada.

11 Assim armou a todos não com a segurança que vem das lanças e dos escudos, mas com a coragem que suscitam as boas palavras. Narrou-lhes ainda uma visão digna de fé, uma espécie de visão que os cumulou de alegria.

12 Eis o que tinha visto: Onias, que foi sumo sacerdote, homem nobre e bom, modesto em seu aspecto, de caráter ameno, distinto em sua linguagem e

do rei!" Entretanto, não conseguiu realizar o seu cruel desígnio.

Exortação e sonho de Judas

6De fato, enquanto Nicanor, exaltando-se com toda a sua arrogância, decidira levantar um troféu público com os despojos dos homens de Judas,

7o Macabeu, por sua parte, estava ininterruptamente persuadido, com plena esperança, de que obteria socorro da parte do Senhor.

8Assim, exortava ele seus companheiros a não temerem o ataque dos gentios, mas, tendo em mente os socorros já vindos a eles do céu, a esperarem, também agora, a vitória que lhes adviria da parte do Todo-poderoso.

9Confortando-os então por meio da Lei e dos Profetas, e recordando-lhes também os combates que já haviam sustentado, tornou-os mais ardorosos.

10Tendo assim despertado o seu ardor, deu-lhes as suas instruções, ao mesmo tempo que lhes chamava a atenção para a perfídia dos gentios e a quebra dos seus juramentos.

11Tendo, pois, armado a cada um deles, menos com a segurança dos escudos e das lanças do que com o conforto das boas palavras, referiu-lhes ainda um sonho digno de fé, uma espécie de visão, que os alegrou a todos.

12Ora, este foi o espetáculo que lhe coube apreciar: Onias, que tinha sido sumo sacerdote, homem honesto e bom, modesto no trato e de caráter manso,

exercitado desde menino na prática de todas as virtudes, com as mãos levantadas, orava por todo o povo judeu.

13 Em seguida, apareceu do mesmo modo um homem com os cabelos todos brancos, de aparência muito venerável e nimbado por uma admirável e magnífica majestade.

14 Então, tomando a palavra, disse-lhe Onias: “Eis o amigo de seus irmãos, aquele que reza muito pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus”.

15 E Jeremias, estendendo a mão, entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo estas palavras ao entregá-la:

16 “Toma esta santa espada que Deus te concede e com a qual esmagarás os inimigos”.

17 Entusiasmados pelas palavras de Judas, tão nobres e tão capazes de excitar a coragem e robustecer as almas dos jovens, decidiram os judeus não acampar, mas arrojar-se para a frente, travar com valor a batalha e obter assim uma decisão, porque a cidade, a religião e o templo estavam em perigo.

18 Não lhes causavam tanta preocupação as mulheres, as crianças, seus irmãos e seus parentes. A primeira e principal

expressando-se convenientemente no falar, e desde a infância exercitado em todas as práticas da virtude, estava com as mãos estendidas, intercedendo por toda a comunidade dos judeus.

13Apareceu a seguir, da mesma forma, um homem notável pelos cabelos brancos e pela dignidade, sendo maravilhosa e majestosíssima a superioridade que o circundava.

14Tomando então a palavra, disse Onias: "Este é o amigo dos seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo e por toda a cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus."

15Estendendo, por sua vez, a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro, pronunciando estas palavras enquanto a entregava:

16"Recebe esta espada santa, presente de Deus, por meio da qual esmagarás teus adversários! "

Estado de ânimo dos combatentes

17Encorajados pelas palavras de Judas, realmente belas e capazes de incitar à valentia e tornar viris os ânimos dos jovens, os judeus resolveram não continuar acampados, mas tomar bravamente a ofensiva. Assim, batendo-se com toda a valentia, decidiriam a questão pela sorte das armas, uma vez que tanto a Cidade como o lugar santo e o Templo estavam correndo perigo.

18De fato, a preocupação pelas mulheres e pelos filhos, bem como pelos irmãos e pelos parentes, era por eles reduzida a bem pouca coisa, enquanto era máximo e

inquietação que tinham era a purificação do templo.

19 Não era menor a angústia dos que tinham ficado na cidade, ansiosos pela luta que ia ser travada fora, na planície.

20 Todos já aguardavam a batalha decisiva, prestes a se iniciar. Os inimigos também já se tinham reunido para o combate, os elefantes estavam postados no lugar conveniente, a cavalaria disposta nas alas.

21 Macabeu, à vista dessa multidão imensa, do aparato de armas tão diversas e do aspecto temível dos elefantes, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que opera prodígios. Sabia muito bem que não é o poderio das armas que obtém a vitória, senão que Deus a decide, outorgando-a aos que ele julga dignos dela.

22 Eis como foi sua oração: “Senhor, vós, que no tempo de Ezequias, rei da Judeia, enviastes vosso anjo e fizestes perecer cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib,

23 enviai, pois, ainda agora, ó soberano dos céus, um bom anjo que nos preceda, infundindo temor e espanto.

24 Que vosso braço se estenda e extermine aqueles que, blasfemando, vieram atacar vosso povo santo”. E, com essas palavras, concluiu sua prece.

estava em primeiro plano o temor pelo Santuário consagrado.

19 Entretanto, a angústia dos que tinham sido deixados na cidade não era menor, perturbados como estavam pelo reencontro em campo aberto.

20 Todos já viviam a expectativa do próximo desfecho, enquanto os inimigos já se haviam concentrado, dispondo o seu exército em linha de batalha e colocando os elefantes em posição adequada, alinhando-se a cavalaria conforme as alas.

21 Ao considerar a presença de tais multidões, o equipamento variegado de suas armas e o aspecto selvagem dos elefantes, o Macabeu estendeu as mãos ao céu invocando o Senhor que faz prodígios. Pois bem sabia que não é pela força das armas que ele concede a vitória, mas sim aos que dela são dignos, segundo o seu próprio critério.

22 E assim falou, fazendo a sua invocação: "Tu, ó Dominador, enviaste o teu anjo no tempo de Ezequias, rei da Judéia, e ele exterminou cento e oitenta e cinco mil homens do acampamento de Senaquerib.

23 Também agora, Soberano dos céus, envia um anjo bom à nossa frente, para espanto e tremor.

24 Sejam feridos, pela grandeza do teu braço, aqueles que, blasfemando, vieram atacar o teu povo santo!" Com estas palavras, terminou sua oração.

Derrota e morte de Nicanor

	25 De um lado, as tropas de Nicanor avançavam ao som das trombetas e dos hinos guerreiros; 26 do outro lado, os de Judas travavam a batalha entre invocações e orações. 27 Enquanto pelejavam com as mãos, oravam ao Senhor no coração, e assim derribaram por terra nada menos que trinta e cinco mil homens e alegraram-se por verem Deus manifestar-se desse modo. 28 Concluída a batalha, dispersaram-se felizes, quando reconheceram Nicanor prostrado com a sua armadura. 29 Então, entre gritos e alvoroço, louvaram o Senhor na língua paterna. 30 Aquele que se consagrara de corpo e alma a serviço de seus concidadãos e conservara para com seus compatriotas o amor de sua juventude, ordenou que degolassem a cabeça de Nicanor, como também a mão e o braço, e os levassem a Jerusalém. 31 Chegado à cidade, convocou seus compatriotas, dispôs os sacerdotes diante do altar e mandou aproximarem-se também os que se achavam na fortaleza. 32 Apresentou-lhes a cabeça do impuro Nicanor e a mão, que este maldito havia insolentemente estendido contra a morada do Todo-poderoso.	25Entretanto, os homens de Nicanor iam avançando entre clangores de trombetas e cânticos de guerra, Enquanto os homens de Judas se misturavam com os inimigos por entre invocações e preces. 27Com suas mãos combatendo, mas suplicando a Deus em seus corações, estenderam por terra não menos de trinta e cinco mil homens, rejubilando-se grandemente por esta manifestação de Deus. 28Saindo da refrega e estando para regressar com alegria, reconheceram a Nicanor, tombado de bruços, com a sua armadura. 29Seguiu-se um clamor confuso, enquanto, na língua de seus pais, bendiziam o Soberano. 30Então, aquele que, em todos os sentidos, no corpo e na alma, havia sido o primeiro na luta pelos seus concidadãos, é que havia conservado para com seus conacionais a afeição da idade juvenil, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor e também a mão com o braço até a espádua, e que os conduzissem a Jerusalém. 31Aí chegando, convocou os conacionais e, fazendo os sacerdotes permanecerem diante do altar, mandou chamar os ocupantes da Cidadela. 32Mostrou então a cabeça do imundo Nicanor bem como a mão desse infame, estendendo a qual contra a morada santa do Todo-poderoso ele havia ostentado a sua arrogância.

33 Depois mandou cortar a língua do ímpio para lançá-la em pedaços aos pássaros e mandou suspender diante do templo o braço decepado, como castigo de sua insensatez.
34 E todos puseram-se a louvar nestes termos o Senhor que se tinha manifestado: “Bendito seja aquele que preservou sua morada de toda a impureza”.
35 Judas suspendeu do mesmo modo a cabeça de Nicanor, na parte exterior da fortaleza, como sinal palpável e evidente da proteção do Senhor.

36 De comum acordo, foi estabelecido que, doravante, não se deixaria passar esse dia sem festejá-lo e que seria celebrada no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em língua siríaca, a vigília do dia de Mardoqueu.

37 Assim se desenrolaram os acontecimentos relativos a Nicanor, e já que a partir dessa época Jerusalém permaneceu em poder dos hebreus, finalizarei aqui minha narração.

38 Se ela está felizmente concebida e ordenada, era este o meu desejo. Se ela está imperfeita e medíocre, é porque não pude fazer melhor.

39 Assim como é nocivo beber somente o vinho ou somente a água, mas agradável e verdadeiramente proveitoso beber a água e o vinho misturados, assim também a disposição agradável do relato é o que

33Depois, tendo cortado a língua do mesmo ímpio Nicanor, ordenou que a dessem em pedaços aos pássaros. E, quanto ao salário da sua loucura, que o pendurassem diante do Santuário.
34Todos, então, voltados para o Céu, bendisseram o Senhor glorioso, nestes termos: "Bendito Aquele que conservou o seu Lugar isento de contaminação! "
35Quanto à cabeça de Nicanor, Judas mandou pendurá-la na Cidadela, como um sinal claro e evidente, para todos, da ajuda do Senhor.
36A seguir decidiram todos, por um decreto de comum acordo, não deixar de modo algum passar despercebida essa data, mas observar com solenidade o dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em aramaico, um dia antes da festa de Mardoqueu.

Epílogo do abreviador

37Tendo-se passado assim os acontecimentos referentes a Nicanor e como, desde esses tempos, a cidade ficou em poder dos hebreus, também eu, aqui, porei fim ao meu relato.
38Se o fiz bem, de maneira conveniente a uma composição escrita, era justamente isso que eu queria; se vulgarmente e de modo medíocre, é isso o que me foi possível.
39De fato, como é nocivo beber somente vinho, ou somente água, ao passo que o vinho misturado à água é agradável e causa um prazer delicioso, assim o (trabalho) da preparação do relato

		causa prazer aos ouvidos do leitor. E aqui termino.	encanta os ouvidos daqueles que entram em contacto com a composição. Aqui, porém, será o fim.	

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Provérbios de Salomão

Provérbios 1

Uso dos provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.

2 Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;

3 para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a eqüidade;

4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.

5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade

6 para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.

7 O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.

Contra as seduções dos pecadores

8 Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

9 Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Provérbios

Provérbios 1

O valor dos provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi e rei de Israel.

2 Estes provérbios nos ajudam a dar valor à sabedoria e aos bons conselhos e a entender os pensamentos mais profundos.

3 Eles nos ensinam a vivermos de maneira inteligente e a sermos corretos, justos e honestos.

4 Podem também tornar sábia uma pessoa sem experiência e ensinar os moços a serem ajuizados.

5 Estes provérbios aumentam a sabedoria dos sábios e orientam os instruídos,

6 fazendo que entendam o significado escondido dos provérbios e dos ditados e compreendam os mistérios que os estudiosos procuram explicar.

7 Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor. Os tolos desprezam a sabedoria e não querem aprender.

Conselhos para os moços

8 Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que a sua mãe diz.

9 Os ensinamentos deles vão aperfeiçoar o seu caráter, assim como um belo turbante ou um colar melhoram a sua aparência.

CATÓLICA - AVE MARIA

Provérbios

Provérbios 1

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel,

2 para conhecer a sabedoria e a instrução, para compreender as palavras sensatas,

3 para adquirir as lições do bom senso, da justiça, da equidade e da retidão;

4 para dar aos simples o discernimento, ao adolescente a ciência e a reflexão.

5 Que o sábio escute, e aumentará seu saber, e o homem inteligente adquirirá prudência

6 para compreender os provérbios, as alegorias, as máximas dos sábios e seus enigmas.

7 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Ouve, meu filho, a instrução de teu pai: Não desprezes o ensinamento de tua mãe.

9 Isto será, pois, um diadema de graça para tua cabeça e um colar para teu pescoço.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Provérbios

Provérbios 1

Título geral

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel:

2 para conhecer sabedoria e disciplina, para entender as sentenças profundas,

3 para adquirir disciplina e sensatez, — justiça, direito e retidão —,

4 para ensinar sagacidade aos ingênuos conhecimento e reflexão ao jovem,

6 para entender provérbios e sentenças obscuras, os ditos dos sábios e os seus enigmas.

5 Que o sábio escute, e aumente a sua experiência, e o prudente adquira a arte de dirigir.

7 O temor de Iahweh é princípio de conhecimento: os estultos desprezam sabedoria e disciplina. .

I. Prólogo

RECOMENDAÇÕES DA SABEDORIA

O sábio: Fugir dos maus companheiros

8 Escuta, meu filho, a disciplina do teu pai, não desprezes a instrução da tua mãe,

9 pois será formoso diadema em tua cabeça e colar em teu pescoço.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Provérbios

Provérbios 1

Propósito e tema

1 Provérbios de Salomão, filho de David, rei de Israel,

2 destinados a dar a conhecer a sabedoria, dar educação e ensinar também a compreender palavras cheias de profundo sentido.

3 Para que se tenha um entendimento esclarecido e para que se seja justo, reto, íntegro na vida.

4 Destinam-se ainda a formar e a enriquecer a mente de pessoas simples e a dar capacidade de compreensão aos jovens.

5 Quanto aos que têm instrução, que aprofundem a sabedoria;

6 tornem-se hábeis na exploração do significado dos ditos e enigmas dos sábios.

7 O temor do Senhor é o princípio de todo o conhecimento; só os loucos recusam ser ensinados.

Exortações para abraçar a sabedoria

8 Ouve o teu pai e a tua mãe e não desprezes o que te ensinarem.

9 Porque o que aprenderes com eles será como um diadema na tua cabeça e um colar no teu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.
11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;
12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;
13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;
14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.
15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;
16 porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.
17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.
18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.
19 Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.

Clama a Sabedoria

20 Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz;
21 do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras:
22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores,

10Filho, se homens perversos quiserem tentar você, não deixe.
11Eles poderão dizer: “Venha, vamos matar alguém! Vamos nos divertir atacando pessoas inocentes!
12Estarão vivas e com saúde quando as encontrarmos, mas nós acabaremos com elas.
13Acharemos todo tipo de riquezas e encheremos as nossas casas com as coisas roubadas.
14Venha com a gente, que nós repartiremos o que roubarmos!”
15Filho, não ande com gente dessa laia. Fique longe deles.
16Eles têm pressa de fazer o mal e estão sempre prontos para matar.
17Não adianta armar uma arapuca enquanto o passarinho estiver olhando.
18No entanto esses homens estão preparando uma armadilha onde eles mesmos morrerão.
19O que acontece com quem fica rico por meio da violência é isto: acaba sendo morto.

O aviso da Sabedoria

20Escutem! A Sabedoria está gritando nas ruas e nas praças.
21Nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela está gritando alto, assim:
22— Gente louca! Até quando vocês continuarão nesta loucura? Até quando

10 Meu filho, se pecadores te quiserem seduzir, não consintas;
11 se te disserem: “Vem conosco, faremos emboscadas para derramar sangue, armaremos ciladas ao inocente, sem motivo,
12 como a região dos mortos devoremo-lo vivo, inteiro, como aquele que desce à cova.
13 Nós acharemos toda a sorte de coisas preciosas, nós encheremos nossas casas de despojos.
14 Tu desfrutarás tua parte conosco, uma só será a bolsa comum de todos nós!”.
15 Oh, não andes com eles, afasta teus passos de suas sendas,
16 porque seus passos se dirigem para o mal, e se apressam a derramar sangue.
17 Debalde se lança a rede diante daquele que tem asas.
18 Eles mesmos armam emboscadas contra seu próprio sangue e se enganam a si mesmos.
19 Tal é a sorte de todo homem ávido de riqueza: arrebata a vida àquele que a detém.

20 A Sabedoria clama nas ruas, eleva sua voz na praça,
21 clama nas esquinas da encruzilhada, à entrada das portas da cidade ela faz ouvir sua voz: e até quando os que zombam se comprazerão na zombaria?
22 “Até quando, insensatos, amareis a tolice, e os tolos odiarão a ciência?

10Meu filho, se pecadores quiserem te seduzir, não consintas!
11Se disserem: "Vem conosco, façamos emboscadas mortais, gratuitamente, prendamos o inocente;
12nós os tragaremos vivos, como o Xeol, inteiros, como os que baixam à cova!
13Obteremos riquezas magníficas, encheremos nossa casa com despojos:
14reparte a tua sorte conosco, e todos teremos uma só bolsa! "
15Meu filho, não os acompanhes em seu caminho, afasta os teus passos dos seus trilhos;
16*porque os seus pés correm para o mal, apressam-se para derramar sangue*;
17é em vão, porém, que se estende a rede, sob os olhos do que tem asas.
18Suas insídias serão mortais para eles, atentam contra si próprios!
19Assim termina a cobiça sem medidas, tirando a vida ao seu dono.

A sabedoria: discurso aos indiferentes

20A Sabedoria apregoa pelas ruas, nas praças levanta a voz:
21grita nas encruzilhadas, e nas portas da cidade anuncia:
22"Até quando, ingênuos, amareis a ingenuidade, e vós zombadores, vos

10Meu filho, se pecadores quiserem aliciar-te, nunca lhes cedas!
11Se te disserem: “Vem connosco!”, volta-lhes as costas. Dir-te-ão: “Vamos lá! A gente, sem ninguém saber, rouba este aqui, mata aquele inocente além;
12apanhamo-los vivos e mandamo-los inteirinhos para a cova!
13Ficará para nós o belo quinhão que cá deixarem e assim encheremos os bolsos!
14Tiramos à sorte e tu terás a tua parte connosco.”
15Não, meu filho! Não vás com eles! Desvia-te de gente semelhante!
16Porque o seu modo de vida é o crime; são especialistas no assassínio.
17Apesar de até uma ave saber desviar-se, quando lhe preparam uma armadilha,
18estas pessoas deixam-se apanhar pelas suas próprias ciladas.
19Este é o destino de todo aquele que vive da rapina, e esta levá-lo-á à violência e à morte.

O perigo de rejeitar a sabedoria

20A sabedoria clama, em voz bem alta, pelas ruas da cidade e nos cruzamentos;
21sobre os muros eleva a sua voz, diante das portas da cidade, na frente de todos:
22“Ó gente insensata! Até quando continuarão a viver contentes com a

desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.
24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,

27 em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia.

28 Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;
30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

31 Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão.

terão prazer em zombar da sabedoria? Será que nunca aprenderão?

23Escutem quando eu os corrijo. Eu darei bons conselhos e repartirei a minha sabedoria com vocês.

24Eu chamei e convidei, mas vocês não me ouviram e não me deram atenção.

25Vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram que eu os corrigisse.
26Assim, quando estiverem em dificuldades, eu rirei; e, quando o terror chegar, eu caçoarei de vocês.
27Zombarei de vocês quando o terror vier como uma tempestade, trazendo fortes ventos de dificuldades. Eu rirei quando estiverem passando por sofrimentos e aflições.
28Então vocês me chamarão, mas eu, a Sabedoria, não responderei. Vão procurar por toda parte, porém não me encontrarão.
29Vocês não quiseram a sabedoria e sempre se recusaram a temer a Deus, o Senhor.
30Não aceitaram os meus conselhos, nem prestaram atenção quando os corrigi.

31Portanto, receberão o que merecem e ficarão aborrecidos com as coisas que fizeram.

23 Convertei-vos às minhas admoestações, espalharei sobre vós o meu espírito, eu vos ensinarei minhas palavras.

24 Uma vez que recusastes o meu chamado e ninguém prestou atenção quando estendi a mão,
25 uma vez que negligenciastes todos os meus conselhos e não destes ouvidos às minhas admoestações,

26 também eu rirei do vosso infortúnio e zombarei, quando vos sobrevier um terror,

27 quando vier sobre vós um pânico, como furacão; quando se abater sobre vós a calamidade, como a tempestade; e quando caírem sobre vós tribulação e angústia.

28 Então me chamarão, mas não responderei; eles me procurarão, mas não atenderei.

29 Porque detestam a ciência sem lhe antepor o temor do Senhor,

30 porque repelem meus conselhos com desprezo às minhas exortações;

31 comerão do fruto dos seus erros e se saciarão com seus planos,

empenhareis na zombaria; e vós, insensatos, odiareis o conhecimento?

23Convertei-vos à minha exortação: eis que vos derramarei o meu espírito e vos comunicarei minhas palavras.

24Porque vos chamei, e recusastes, estendi a mão e não fizestes caso,

25recusastes os meus conselhos e não aceitastes minha exortação:

26por isso vou rir da vossa desgraça, vou me divertir quando vos chegar o espanto.

27Quando vos sobrevier o espanto como tempestade, quando vossa desgraça chegar como um turbilhão, quando caírem sobre vós a angústia e a aflição!

28Aí vão me chamar, e eu não responderei; vão me procurar e não me encontrarão!

29Porque odiaram o conhecimento e não escolheram o temor de Iahweh;

30não aceitaram o meu conselho e recusaram minha exortação;

31comerão, pois, o fruto dos seus erros, e ficarão fartos dos seus conselhos!

loucura? Até quando continuarão a desprezar a sabedoria e a contestar a evidência dos factos?
23Venham ouvir e convençam-se com os meus argumentos. Derramarei sobre vocês um espírito de sabedoria e dar-vos-ei a conhecer a minha mensagem.
24Tantas vezes vos chamei e não quiseram vir; insisti convosco, estendendo a mão, mas ninguém me deu atenção.

25Rejeitaram os meus conselhos; não fizeram caso da minha repreensão.

26Por isso, quando se encontrarem em dificuldades, será a minha vez de me rir e de me divertir com os vossos medos.

27Quando esses medos vos sobrevierem, como uma tenebrosa tempestade, quando estiverem submergidos pela angústia e pelo pânico,

28então, ao gritarem pela minha ajuda, não responderei; embora me procurem ansiosamente, não me acharão.

29Porque preferiram desprezar a sabedoria e rejeitaram o temor do Senhor.

30Voltaram-me as costas e desprezaram o meu juízo.
31Essa é a razão por que terão de vir a comer o fruto amargo da vossa própria conduta e terão de fartar-se com as consequências desastrosas das vossas opções.

32 Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.

33 Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranqüilo e sem temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,
2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,
3 e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,

4 se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.
7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,
8 guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.

9 Então, entenderás justiça, juízo e eqüidade, todas as boas veredas.

32Os tolos morrem porque rejeitam a sabedoria; os que não têm juízo são destruídos por estarem satisfeitos consigo mesmos.
33Mas quem me ouvir terá segurança, viverá tranquilo e não terá motivo para ter medo de nada.

Provérbios 2

As recompensas da sabedoria

1Filho, aprenda o que eu lhe ensino e nunca esqueça o que mando você fazer.

2Escute os sábios e procure entender o que eles ensinam.

3Sim, peça sabedoria e grite pedindo entendimento.

4Procure essas coisas, como se procurasse prata ou um tesouro escondido.

5Se você fizer isso, saberá o que quer dizer temer o Senhor, e aprenderá a conhecê-lo.

6É o Senhor quem dá sabedoria; a sabedoria e o entendimento vêm dele.

7Ele dá ajuda e proteção a quem é direito e honesto.

8Deus protege os que tratam os outros com justiça e guarda os que lhe obedecem.

9Se você me ouvir, entenderá o que é direito, justo e honesto e saberá o que deve fazer.

32 porque a apostasia dos tolos os mata e o desleixo dos insensatos os perde.

33 Aquele que me escuta, porém, habitará com segurança, viverá tranquilo, sem recear dano algum.”

Provérbios 2

1 Meu filho, se acolheres minhas palavras e guardares com carinho meus preceitos,

2 ouvindo com atenção a sabedoria e inclinando teu coração para o entendimento;
3 se tu apelares à penetração, se invocares a inteligência,

4 buscando-a como se procura a prata; se a pesquisares como um tesouro,

5 então compreenderás o temor do Senhor, e descobrirás o conhecimento de Deus,

6 porque o Senhor é quem dá a sabedoria, e de sua boca é que procedem a ciência e a prudência.
7 Ele reserva para os retos a salvação e é um escudo para os que caminham com integridade;
8 protege as sendas da retidão e guarda o caminho de seus fiéis.

9 Então, compreenderás a justiça e a equidade, a retidão e todos os caminhos que conduzem ao bem.

32Porque a rebelião de ingênuos os levará à morte, a despreocupação de insensatos acabará com eles;

33mas quem me escuta viverá tranqüilo, seguro e sem temer nenhum mal."

Provérbios 2

A sabedoria contra as más companhias

1Se aceitares, meu filho, minhas palavras e conservares os meus preceitos,

2dando ouvidos à sabedoria, e inclinando o teu coração ao entendimento;

3se invocares a inteligência e chamares o entendimento;

4se o procurares como o dinheiro e o buscares como um tesouro;

5então entenderás o temor de Iahweh e encontrarás o conhecimento de Deus.

6Pois é Iahweh quem dá a sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.

7Ele guarda para os retos a sensatez, é escudo para os que andam na integridade.

8Ele vigia as sendas do direito, e guarda o caminho dos seus fiéis.

9Então entenderás a justiça e o direito, a retidão e todos os caminhos da felicidade;

32Porque é pela sua imprudência que a gente insensata morrerá; a segurança dos doidos matá-los-á.

33Mas todos os que me derem ouvidos viverão em paz e segurança, e sem medo.”

Provérbios 2

Benefícios morais da sabedoria

1Meu filho, se aceitares as minhas palavras e guardares os meus mandamentos,

2se ouvires atentamente a sabedoria e abrires o teu coração para o entendimento;
3sim, se quiseres melhor compreensão das coisas da vida,
4e discernimento, se buscares essas coisas como se fossem dinheiro, ou um tesouro precioso escondido,
5então entenderás a importância de temer o Senhor e chegarás ao conhecimento de Deus.
6Porque o Senhor dá sabedoria! Das suas palavras vêm o conhecimento e a inteligência.
7Ele garante a verdadeira sabedoria aos retos; é um escudo para os que andam com integridade;
8protege-os para que a sua conduta se conforme com os juízos de Deus.
9Só então saberás distinguir a justiça e a injustiça, o direito e o errado, e poderás tomar as decisões corretas em cada situação.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma.
11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

12 para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas;

13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus,
15 seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos;

16 para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras,

17 a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus;

18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte;
19 todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.
20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos.

21 Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela.

22 Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.

10Você se tornará sábio, e a sua sabedoria lhe dará prazer.

11O seu entendimento e a sua sabedoria o protegerão
12e o livrarão de fazer o mal. Assim, você ficará longe das pessoas que vivem dizendo mentiras —

13pessoas que abandonaram uma vida direita para viver na escuridão do pecado;

14pessoas que têm prazer em fazer o mal e se alegram quando o mal é praticado;
15pessoas desonestas, em quem não se pode confiar.
16Então você será capaz de evitar a mulher imoral que tentar conquistá-lo com palavras sedutoras —

17a mulher que esquece os votos sagrados do casamento e é infiel ao seu marido.

18Se você for à casa dela, estará seguindo o caminho da morte; quem vai lá está perto do mundo dos mortos.

19O homem que visita essa mulher não consegue voltar para a estrada da vida.

20Portanto, siga o exemplo dos bons e viva uma vida correta.

21Os homens direitos, de caráter, viverão nesta nossa terra.

22Mas Deus varrerá dela os maus e arrancará os pecadores como se arrancam plantas do chão.

10 Quando a sabedoria penetrar em teu coração e o saber deleitar a tua alma,

11 a reflexão velará sobre ti, ela te amparará a razão,

12 para preservar-te do mau caminho, do homem de conversas tortuosas,

13 que abandona o caminho reto para percorrer caminhos tenebrosos;

14 que se compraz em praticar o mal e se alegra com a maldade;
15 do homem cujos caminhos são tortuosos e os trilhos sinuosos.

16 Ela te preservará da mulher alheia, da estranha que emprega palavras lisonjeiras,

17 que abandona o esposo de sua juventude e se esquece da aliança de seu Deus.

18 Sua casa declina para a morte, seu caminho leva aos lugares sombrios;

19 não retornam os que a buscam, nem encontram as veredas da vida.

20 Assim tu caminharás pela estrada dos bons e seguirás as pegadas dos justos,

21 porque os homens retos habitarão a terra, e os homens íntegros nela permanecerão,
22 enquanto os maus serão arrancados da terra e os pérfidos dela serão exterminados.

10porque virá a sabedoria ao teu coração e terás gosto no conhecimento;

11a reflexão te guardará, e o entendimento te protegerá:

12para livrar-te do mau caminho, do homem que diz disparates,

13dos que abandonam o trilho certo para seguir caminhos tenebrosos;

14dos que se alegram fazendo o mal e se comprazem com os disparates;
15os seus caminhos são tortuosos, e as suas sendas extraviadas;

16para livrar-te da mulher estrangeira, da estranha que enleia com suas palavras:

17abandonou o companheiro de sua juventude, esqueceu-se da aliança do seu Deus;

18a sua casa se inclina para a Morte, os seus trilhos para as Sombras;

19os que ali entram não retornam, não alcançam as sendas da vida;

20para que sigas o caminho dos bons e guardes as sendas dos justos;

21porque os retos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela;

22os ímpios, porém, serão expulsos da terra, os traidores serão varridos dela!

10Porque a sabedoria penetrará no teu coração e o entendimento da vida será para ti uma fonte de alegria.
11O bom senso te guardará e o entendimento te protegerá,

12mantendo-te afastado de maus caminhos e de gente que fala falsidades.

13São pessoas que se desviam dos caminhos retos de Deus para trilharem os tenebrosos, que só conduzem à maldade.
14Ficam felizes quando praticam o mal; gozam intimamente com os seus pecados.
15Tudo o que fazem é andar por caminhos errados e turtuosos.
16Só a sabedoria pode proteger um homem dos falsos afagos de uma mulher leviana;
17mulher que deixou o companheiro da sua mocidade e desprezou a aliança do seu Deus.

18A sua casa e a sua vida familiar resvalam por um caminho de morte.

19Todos os que a procuram estão condenados e impossibilitados de encontrar os caminhos da vida.
20Portanto segue as pisadas dos que andam nos caminhos do bem; mantém-te nos trilhos da justiça.

21Porque só os retos habitarão a Terra e os íntegros nela permanecerão.

22Os malvados serão removidos da Terra; os infiéis serão tirados dela!

Provérbios 3

Exortações da Sabedoria a obedecer ao Senhor

1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;
2 porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.
3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração
4 e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.
5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;
8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.
9 Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda;
10 e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.
11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.
12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

Provérbios 3

Conselhos para os moços

1 Filho, não esqueça os meus ensinamentos; lembre sempre dos meus conselhos.
2 Os meus ensinamentos lhe darão uma vida longa e cheia de sucesso.
3 Não abandone a lealdade e a fidelidade; guarde-as sempre bem-gravadas no coração.
4 Se você fizer isso, agradará tanto a Deus como aos seres humanos.
5 Confie no Senhor de todo o coração e não se apoie na sua própria inteligência.
6 Lembre de Deus em tudo o que fizer, e ele lhe mostrará o caminho certo.
7 Não fique pensando que você é sábio; tema o Senhor e não faça nada que seja errado.
8 Pois isso será como um bom remédio para curar as suas feridas e aliviar os seus sofrimentos.
9 Adore a Deus, oferecendo-lhe o que a sua terra produz de melhor.
10 Faça isso, e os seus depósitos ficarão cheios de cereais, e você terá tanto vinho, que não será capaz de armazenar.
11 Filho, preste atenção quando o Senhor Deus o castiga e não se desanime quando ele o repreende.
12 Porque o Senhor corrige quem ele ama, assim como um pai corrige o filho a quem ele quer bem.

Provérbios 3

1 Meu filho, não te esqueças de meu ensinamento e guarda meus preceitos em teu coração
2 porque, com longos dias e anos de vida, eles te assegurarão a felicidade.
3 Oxalá a bondade e a fidelidade não se afastem de ti! Ata-as ao teu pescoço, grava-as em teu coração!
4 Assim obterás graça e reputação aos olhos de Deus e dos homens.
5 Que teu coração deposite toda a sua confiança no Senhor! Não te firmes em tua própria sabedoria!
6 Sejam quais forem os teus caminhos, pensa nele, e ele aplainará tuas sendas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos, teme ao Senhor e afasta-te do mal.
8 Isto será saúde para teu corpo e refrigério para teus ossos.
9 Honra ao Senhor com teus haveres, e com as primícias de todas as tuas colheitas.
10 Então, teus celeiros se abarrotarão de trigo e teus lagares transbordarão de vinho.
11 Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, nem te espantes de que ele te repreenda,
12 porque o Senhor castiga aquele a quem ama, e pune o filho a quem muito estima.

Provérbios 3

Como adquirir a sabedoria

1 Meu filho, não esqueças minha instrução, guarda no coração os meus preceitos;
2 porque te trarão longos dias e anos, vida e prosperidade.
3 O amor e a fidelidade não te abandonem, ata-os ao pescoço, inscreve-os na tábua do coração;
4 e alcançarás favor e bom sucesso aos olhos de Deus e dos homens.
5 Confia em Iahweh com todo o teu coração, não te fies em tua própria inteligência;
6 em todos os teus caminhos, reconhece-o, e ele endireitará as tuas veredas.
7 Não sejas sábio aos teus olhos, teme a Iahweh e evita o mal,
8 e será a saúde da tua carne e refrigério para os teus ossos.
9 Honra a Iahweh com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares;
10 e os teus celeiros estarão cheios de trigo, os teus lagares transbordarão de vinho novo.
11 Meu filho, não desprezes a disciplina de Iahweh, nem te canses com a sua exortação;
12 porque Iahweh repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido.

Provérbios 3

Mais benefícios da sabedoria

1 Meu filho, não te esqueças do que te ensinei e guarda no teu coração os meus mandamentos;
2 pois eles te darão uma vida longa e de paz.
3 Mantém na tua vida a bondade e a fidelidade; trá-las contigo, como um colar, e grava-as no teu coração.
4 Assim acharás o favor de Deus e a consideração dos homens.
5 Confia no Senhor de todo o teu coração e nunca em ti mesmo.
6 Em tudo o que fizeres, põe Deus em primeiro lugar, e ele te dirigirá nos teus caminhos.
7 Não te consideres sábio aos teus próprios olhos; teme o Senhor e volta as costas ao mal.
8 Quando assim fizeres, gozarás saúde e vitalidade.
9 Honra o Senhor com os teus ganhos, com a primeira parte dos teus rendimentos;
10 e ele encherá, a transbordar, os teus celeiros; correrão abundantes os teus vinhos, dos mais finos.
11 Meu filho, não desprezes a correção do Senhor e não desanimes quando ele te mostrar que estás errado.
12 Porque o Senhor repreende quem ama, tal como um pai corrige um filho a quem quer muito bem.

13 Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;

14 porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.
15 Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.

16 O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.
18 É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.
19 O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.

20 Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;
22 porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.
23 Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier.

13Feliz é a pessoa que acha a sabedoria e que consegue compreender as coisas,

14pois isso é melhor do que a prata e tem mais valor do que o ouro.

15A sabedoria é mais preciosa do que as joias; tudo o que a gente deseja não se pode comparar com ela.

16A sabedoria oferece uma vida longa e também riquezas e honras.

17Ela torna a vida agradável e guia a pessoa com segurança em tudo o que faz.

18Os que se tornam sábios são felizes, e a sabedoria lhes dará vida.

19Com a Sabedoria o Senhor Deus criou a terra; e com o seu conhecimento colocou o céu no lugar próprio.

20A sua sabedoria fez os rios nascerem e fez as nuvens darem chuva à terra.

21Filho, tenha sempre sabedoria e compreensão e nunca deixe que elas se afastem de você.
22Elas lhe darão vida, uma vida agradável e feliz.

23Você caminhará seguro e não tropeçará.

24Quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo a noite inteira.
25Você não ficará preocupado com os desastres que caem de repente como uma tempestade sobre os maus.

13 Feliz do homem que encontrou a sabedoria, daquele que adquiriu a inteligência,
14 porque mais vale este lucro que o da prata, e o fruto que se obtém é melhor que o fino ouro.

15 Ela é mais preciosa que as pérolas, joia alguma a pode igualar.

16 Na mão direita ela sustenta uma longa vida; na esquerda, riqueza e glória.

17 Seus caminhos estão semeados de delícias. Suas veredas são pacíficas.
18 É uma árvore de vida para aqueles que lançarem mãos dela. Quem a ela se apega é um homem feliz.
19 Foi pela sabedoria que o Senhor criou a terra, foi com inteligência que ele formou os céus.
20 Foi pela ciência que se fenderam os abismos, por ela as nuvens destilam o orvalho.

21 Meu filho, guarda a sabedoria e a reflexão, não as percas de vista.

22 Elas serão a vida de tua alma e um adorno para teu pescoço.
23 Então caminharás com segurança, sem que o teu pé tropece.
24 Se te deitares, não terás medo. Uma vez deitado, teu sono será doce.
25 Não terás a recear nem terrores repentinos, nem a tempestade que cai sobre os ímpios,

As alegrias do sábio
13Feliz o homem que encontrou a sabedoria, o homem que alcançou o entendimento!

14Ganhá-la vale mais do que a prata, e o seu lucro mais do que o ouro.

15É mais valiosa do que as pérolas; nada que desejas a iguala.

16Em sua direita: longos anos; em sua esquerda: riqueza e honra!

17Os seus caminhos são deliciosos, e os seus trilhos são prosperidade.

18É uma árvore de vida para os que a colhem, e felizes são os que a retêm!

19Iahweh fundou a terra com a sabedoria, e firmou o céu com o entendimento.

20Por seu conhecimento foram abertos os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.

21Meu filho, não percas de vista a sensatez, conserva a reflexão:

22serão vida para a tua alma e enfeite para o teu pescoço.
23Seguirás tranqüilo o teu caminho, sem que tropecem os teus pés.
24Descansarás sem temor, e, deitado, o sono te será suave;

25não te assustará o terror imprevisto, nem a desgraça que cai sobre os ímpios.

13A pessoa que acha a sabedoria, que adquire a capacidade de avaliar o certo e o errado, essa é feliz.
14Porque isso é melhor do que grandes riquezas; a sabedoria vale mais do que ouro.

15É mais preciosa do que pérolas; nada se lhe pode comparar.

16A sabedoria, por um lado, dá-te uma longa vida; por outro, dá-te riquezas e honra.

17Os seus caminhos dão felicidade e paz.

18É uma árvore de vida, para os que a alcançam; felizes são os que se apegam a ela.
19Foi com essa sabedoria que o Senhor firmou a Terra; com a sua inteligência estabeleceu os céus;
20pelo seu conhecimento, as profundas fontes da Terra abrem-se e as nuvens gotejam.
21Meu filho, nunca deixes de ter estes dois objetivos: fazer o que é reto e ter bom senso.
22Porque serão para ti fonte de vida, como joias que adornam o teu pescoço.
23Então andarás com segurança e sem risco de tropeçares.
24Poderás deitar-te e adormecer sossegadamente.
25Não terás que recear catástrofes repentinas, nem a desgraça causada pelos malfeitores.

26 Porque o SENHOR será a tua segurança
e guardará os teus pés de serem presos.
27 Não te furtes a fazer o bem a quem de
direito, estando na tua mão o poder de
fazê-lo.
28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta
amanhã; então, to darei, se o tens agora
contigo.
29 Não maquines o mal contra o teu
próximo, pois habita junto de ti
confiadamente.

30 Jamais pleiteies com alguém sem razão,
se te não houver feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento,
nem sigas nenhum de seus caminhos;

32 porque o SENHOR abomina o perverso,
mas aos retos trata com intimidade.

33 A maldição do SENHOR habita na casa
do perverso, porém a morada dos justos
ele abençoa.
34 Certamente, ele escarnece dos
escarnecedores, mas dá graça aos
humildes.

35 Os sábios herdarão honra, mas os
loucos tomam sobre si a ignomínia.

Provérbios 4

Exortação paternal

1 Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai
atentos para conhecerdes o entendimento;

2 porque vos dou boa doutrina; não deixeis
o meu ensino.

26Pois o Senhor Deus lhe dará segurança e
nunca deixará você cair numa armadilha.

27Sempre que puder, ajude os
necessitados.

28Não diga ao seu vizinho que espere até
amanhã, se você pode ajudá-lo hoje.

29Não planeje nenhum mal contra o seu
vizinho; ele mora ao seu lado e confia em
você.

30Nunca discuta sem motivo com alguém
que não lhe fez nenhum mal.

31Não tenha inveja dos violentos, nem
faça o que eles fazem,
32pois o Senhor Deus detesta os que
praticam o mal, mas é amigo dos que são
direitos.

33O Senhor amaldiçoa a casa dos maus,
porém abençoa o lar dos que são corretos.

34Ele zomba dos que zombam dele, mas
ajuda os humildes.

35Os sábios ganharão prestígio, mas os que
não têm juízo passarão cada vez mais
vergonha.

Provérbios 4

As vantagens da sabedoria

1Filhos, escutem o que o seu pai ensina.
Prestem atenção e compreenderão as
coisas.
2O que eu ensino é bom; portanto,
lembrem dos meus conselhos.

26 porque o Senhor é tua segurança e
preservará teu pé de toda cilada.
27 Não negues um benefício a quem o
solicita, quando está em teu poder
conceder-lho.
28 Não digas ao teu próximo: “Vai, volta
depois! Eu te darei amanhã”, quando
dispões de meios.
29 Não maquines o mal contra teu vizinho,
quando ele habita com toda a confiança
perto de ti.
30 Não litigues com alguém sem ter
motivo, se esse alguém não te fez mal
algum.
31 Não invejes o homem violento, nem
adotes o seu procedimento,
32 porque o Senhor detesta o que procede
mal, mas reserva sua intimidade para os
homens retos.
33 Sobre a casa do ímpio pesa a maldição
divina, a bênção do Senhor repousa sobre
a habitação do justo.

34 Se ele escarnece dos zombadores,
concede a graça aos humildes.

35 A glória será o prêmio do sábio, a
ignomínia será a herança dos insensatos.

Provérbios 4

1 Ouvi, filhos meus, a instrução de um pai;
sede atentos, para adquirir a inteligência,

2 porque é sã a doutrina que eu vos dou;
não abandoneis o meu ensino.

26Pois Iahweh ficará ao teu lado e
guardará o teu pé da armadilha!

27Não negues um favor a quem necessita,
se tu podes fazê-lo.

28Não digas a teu próximo: "Vai embora!
Passa depois! Amanhã dar-te-ei. . ." E tens
a coisa na mão. . .

29Não trames danos contra o teu próximo,
quando em ti deposita confiança.

30Não pleiteies com ninguém sem motivo,
se não te fez mal nenhum.

31Não tenhas inveja do homem violento,
nunca escolhas seus caminhos;

32porque Iahweh abomina o perverso, mas
a sua intimidade está com os retos.

33A maldição de Iahweh está na casa do
ímpio, mas abençoa a morada dos justos.

34Ele zomba dos zombadores insolentes,
mas aos pobres concede o seu favor.

35A honra é a herança dos sábios, mas os
insensatos herdam a ignomínia!

Provérbios 4

Escolha da sabedoria

1Escutai, ó filhos, a disciplina paterna,
ficai atentos para conhecerdes a
inteligência:
2eu vos dou uma boa doutrina, não
abandoneis minha instrução.

26Porque o Senhor será a tua segurança;
guardará os teus pés de ficarem presos.

27Não te atrases a fazer o bem que deves a
alguém, se nada te impedir disso.

28Não digas: “Olha, fica para outra vez!”,
se puderes pagar-lhe logo na ocasião.

29Não trames o mal contra o teu próximo,
pois confia em ti.

30Não entres em disputas inúteis,
particularmente com pessoas que nunca te
fizeram mal.
31Não tenhas inveja de gente violenta nem
a imites.
32Porque o Senhor tem horror a pessoas
assim, mas quer na sua intimidade os que
andam retamente.
33A casa do perverso está sob a maldição
do Senhor, mas os retos beneficiam da sua
bênção.

34Ele rir-se-á dos que fazem troça de tudo,
mas favorecerá os humildes.

35Os que têm sabedoria adquirem honra,
mas os insensatos obtêm para si desonra.

Provérbios 4

A excelência da sabedoria

1Jovens, escutem-me como se ouvissem o
vosso pai; estejam atentos, a fim de
crescerem em sensatez.
2Porque de mim obterão boa doutrina; não
se afastem do meu ensino.

3 Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe,
4 então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;
5 adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.
6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.
7 O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.
8 Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;
9 dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.
10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.
11 No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.
12 Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.

3Quando eu era menino, filho único dos meus pais,
4o meu pai me ensinava, dizendo: — Lembre das minhas palavras e nunca as esqueça. Faça o que eu digo e você viverá.
5Procure conseguir sabedoria e compreensão. Não esqueça, nem se afaste do que eu digo.
6Não abandone a sabedoria, e ela protegerá você. Ame-a, e ela lhe dará segurança.
7Para ter sabedoria, é preciso primeiro pagar o seu preço. Use tudo o que você tem para conseguir a compreensão.
8Ame a sabedoria, e ela o tornará importante; abrace-a e você será respeitado.
9A sabedoria será para você um enfeite, como se fosse uma linda coroa.
10Escute, meu filho. Aceite o que estou dizendo e você terá uma vida longa.
11Eu lhe tenho ensinado o caminho da sabedoria e a maneira certa de viver.
12Se você andar sabiamente, nada atrapalhará o seu caminho, e você não tropeçará quando correr.

3 Fui um verdadeiro filho para meu pai, terno e amado junto de minha mãe.
4 Deu-me ele este conselho: “Que teu coração retenha minhas palavras; guarda meus preceitos e viverás.
5 Adquire sabedoria, adquire perspicácia, não te esqueças de nada, não te desvies de meus conselhos.
6 Não abandones a sabedoria, ela te guardará; ama-a, ela te protegerá.
7 Eis o princípio da sabedoria: adquire a sabedoria. Adquire a inteligência em troca de tudo o que possuis.
8 Tem-na em grande estima, ela te exaltará, ela te glorificará quando a abraçares,
9 colocará sobre tua fronte uma graciosa coroa, ela te outorgará um magnífico diadema”.
10 Ouve, meu filho, recebe minhas palavras e se multiplicarão os anos de tua vida.
11 É o caminho da sabedoria que te mostro, é pela senda da retidão que eu te guiarei.
12 Se nela caminhares, teus passos não serão dificultosos; se correres, não tropeçarás.

3Também eu fui filho do meu pai, amado ternamente por minha mãe.
4Ele me instruiu assim: "Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos, e viverás;
5adquire a sabedoria, adquire a inteligência, não te esqueças delas, nem te afastes de minhas palavras;
6não a abandones, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.
7O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria; com todos os teus ganhos, adquire a inteligência!
8Estreita-a, e ela te fará crescer; abraça-a, e ela te honrará;
9porá em tua cabeça um formoso diadema e te cingirá com brilhante coroa."
10Meu filho, escuta e recebe minhas palavras, e serão longos os anos da tua vida.
11Eu te instruo no caminho da sabedoria, encaminho-te pelas sendas da retidão.
12Ao caminhar, não serão torpes os teus passos, e ao correr, tu não tropeçarás.

3Em criança era ternamente amado pela minha mãe, como um filho único, sendo para o meu pai como um aluno.
4Este dizia-me que nunca me esquecesse das suas palavras, no meu coração: “Guarda os meus mandamentos e viverás!
5Aprende o saber da vida, desenvolve em ti a sensatez! Nunca te esqueças desta minha insistência!
6Agarra-te bem à sabedoria e será ela depois a proteger-te; ama-a e te conservará a vida.
7A sabedoria é tudo o que há de mais importante; procurá-la, com determinação, é o primeiro passo para se ser sábio; com ela podes desenvolver o teu discernimento.
8Exalta-a e ela te exaltará; prende-a a ti e ela te conduzirá numa vida de dignidade;
9ela dará à tua vida como que uma coroa de glória.”
10Ouve-me, meu filho, e aceita as minhas palavras, de forma que os teus anos de vida se multipliquem.
11Eu ensinei-te no caminho da sabedoria e fiz-te andar nos trilhos da retidão.
12Continuando a andar por eles, certamente nunca terás embaraços; mesmo que tenhas de correr, não tropeçarás.

13 Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;

16 pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;

17 porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.

21 Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.

22 Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

24 Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.

13 Lembre sempre daquilo que aprendeu. A sua educação é a sua vida; guarde-a bem.

14 Não vá aonde vão os maus. Não siga o exemplo deles.

15 Não faça o que eles fazem. Afaste-se do mal. Desvie-se dele e passe de lado.

16 Os maus não podem dormir sem ter feito alguma coisa má; eles ficam acordados até conseguirem prejudicar alguém.

17 Porque para eles a maldade e a violência são comida e bebida.

18 A estrada em que caminham as pessoas direitas é como a luz da aurora, que brilha cada vez mais até ser dia claro.

19 Mas a estrada dos maus é escura como a noite; eles caem e não podem ver no que foi que tropeçaram.

20 Filho, preste atenção no que eu digo. Escute as minhas palavras.

21 Nunca deixe que elas se afastem de você. Lembre delas e ame-as.

22 Elas darão vida longa e saúde a quem entendê-las.

23 Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos.

24 Nunca fale mentiras, nem diga palavras perversas.

13 Aferra-te à instrução, não a soltes, guarda-a, porque ela é tua vida.

14 Na estrada dos ímpios não te embrenhes, não sigas pelo caminho dos maus.

15 Evita-o, não passes por ele, desvia-te e toma outro,

16 porque eles não dormiriam sem antes haverem praticado o mal, não conciliariam o sono se não tivessem feito cair alguém,

17 tanto mais que a maldade é o pão que comem, e a violência, o vinho que bebem.

18 Mas a vereda dos justos é como a aurora, cujo brilho cresce até o dia pleno.

19 A estrada dos iníquos é tenebrosa, não percebem aquilo em que hão de tropeçar.

20 Meu filho, ouve as minhas palavras, inclina teu ouvido aos meus discursos.

21 Que eles não se afastem dos teus olhos, conserva-os no íntimo do teu coração,

22 pois são vida para aqueles que os encontram, saúde para todo corpo.

23 Guarda teu coração acima de todas as outras coisas, porque dele brotam todas as fontes da vida.

24 Preserva tua boca da malignidade, longe de teus lábios a falsidade!

13 Agarra-te à disciplina, e não a soltes, conserva-a, porque é a tua vida.

14 Não vás pela senda dos ímpios, não avances pelo caminho dos maus.

15 Evita-o, e não o atravesses, afasta-te dele, e segue ao lado.

16 Eles não dormem sem ter feito o mal, perdem o sono se não fazem alguém tropeçar!

17 Comem um pão de maldade, e bebem o vinho de violências.

18 Mas a senda dos justos brilha como a aurora, e vai alumiando até que se faça o dia:

19 o caminho dos ímpios é tenebroso, e não sabem onde tropeçam.

20 Meu filho, sê atento às minhas palavras; dá ouvidos às minhas sentenças:

21 não se afastem dos teus olhos, guarda-as dentro do coração.

22 Pois são vida para quem as encontra, e saúde para a sua carne.

23 Guarda o teu coração acima de tudo, porque dele provém a vida.

24 Afasta-te da boca enganosa; vai para longe dos lábios falsos.

13 Segue de perto as minhas instruções; não as esqueças, porque só elas te farão viver uma verdadeira vida.

14 Não sigas a conduta dos perversos; não imites a gente má.

15 Não pises os terrenos em que andam e evita-os; passa de largo pelos sítios que frequentam.

16 Porque não dormem, enquanto não puserem em prática o mal que tramaram; não descansam, enquanto não fizerem tropeçar alguém, para o destruir.

17 Eles comem a maldade como pão, bebem a violência como vinho.

18 Mas o caminho por onde seguem os que vivem na justiça de Deus é como a luz da aurora: vai brilhando cada vez mais até se tornar dia perfeito!

19 Por seu lado, o caminho dos perversos mergulha nas trevas; nem sequer sabem no que tropeçam.

20 Meu filho, dá bem atenção às minhas palavras; escuta atentamente os meus argumentos.

21 Que te acompanhem como alguma coisa que tens sempre em vista; esconde-os bem no íntimo da tua vida.

22 Porque essas palavras significam uma verdadeira vida, para quem as recebe; são saúde para todo o teu ser.

23 E, sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele depende tudo na vida.

24 Que da tua boca nunca saia um falar tortuoso; afasta de ti a maledicência.

25 Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

Advertência contra a lascívia

1 Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos

2 para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento;

3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;
4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe.

7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;

25Olhe firme para a frente, com toda a confiança; não abaixe a cabeça, envergonhado.
26Pense bem no que você vai fazer, e todos os seus planos darão certo.
27Evite o mal e caminhe sempre em frente; não se desvie nem um só passo do caminho certo.

Provérbios 5

Conselhos contra o adultério

1Filho, preste atenção no que eu digo com a minha sabedoria e compreensão.

2Então você saberá como se comportar, e as suas palavras mostrarão que você tem conhecimento das coisas.
3Os lábios da mulher imoral podem ser tão doces como o mel, e os seus beijos, tão suaves como o azeite;

4porém, quando tudo termina, o que resta é amargura e sofrimento.

5Ela está descendo para o mundo dos mortos; a estrada em que ela anda é o caminho da morte.
6Essa mulher não anda na estrada da vida; ela caminha sem rumo, mas não sabe disso.

7Agora escute, meu filho, e não esqueça o que eu estou dizendo!

8Afaste-se desse tipo de mulher. Não chegue nem perto da porta da sua casa!

25 Que teus olhos vejam de frente e que tua vista perceba o que há diante de ti!

26 Examina os caminhos onde colocas os pés e que sejam sempre retos!

27 Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, e retira teu pé do mal.

Provérbios 5

1 Meu filho, atende à minha sabedoria, presta atenção à minha razão,

2 a fim de conservares o sentido das coisas e guardares a ciência em teus lábios.

3 Porque os lábios da mulher alheia destilam o mel; seu paladar é mais oleoso que o azeite.

4 No fim, porém, é amarga como o absinto, aguda como a espada de dois gumes.

5 Seus pés se encaminham para a morte, seus passos atingem a região dos mortos.

6 Longe de andarem pela vereda da vida, seus passos se extraviam, sem saber para onde.

7 Escutai-me, pois, meus filhos, não vos aparteis das palavras de minha boca.

8 Afasta dela teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa,

25Os teus olhos olhem de frente, e o teu olhar dirija-se para diante.

26Aplaina o trilho sob os teus passos, e sejam firmes todos os teus caminhos.
27Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda, afasta os teus passos do mal.

Provérbios 5

A desconfiança frente à estrangeira e os verdadeiros amores do sábio

1Meu filho, presta atenção à minha sabedoria, dá ouvidos ao meu entendimento:
2assim conservarás a reflexão e os teus lábios guardarão o conhecimento. Não dês atenção à mulher perversa.

3Os lábios da estrangeira destilam mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite.

4No final, porém, é amarga como o absinto, e afiada como uma espada de dois gumes.

5Os seus pés levam para a Morte, e os seus passos descem para o Xeol.

6Não segue o caminho da vida, e seus trilhos se extraviam sem que perceba.

7E agora, ó filhos, escutai-me. Não vos afasteis de minhas sentenças.

8Afasta dela o teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa,

25Olha sempre a direito, diante de ti; não espreites fingidamente pelo canto do olho.

26Vê bem onde pões os pés, de forma que a tua marcha seja feita em segurança.

27Não resvales nem para um lado nem para o outro; afasta o teu pé do mal.

Provérbios 5

Aviso contra o adultério

1Meu filho, presta atenção à sabedoria que aqui te apresento: ouve as minhas explicações,

2para seres prudente e para que a tua língua guarde o conhecimento.

3Os lábios de uma mulher de má vida podem parecer que escorrem mel; as suas falsas lisonjas são untuosas e macias.
4Mas no fim, deixam um sabor amargo, uma ferida feita como que por uma aguda espada de dois gumes.
5Os seus comportamentos conduzem à morte; a sua conduta é inspirada pelo mundo dos mortos.
6Não conhece o caminho da vida; cambaleia por um caminho tortuoso e nem se importa de saber onde é que ele leva.
7Portanto, agora, meus filhos, deem-me ouvidos, e nunca se desviem das palavras que vos estou a dizer:
8Afastem-se dessas mulheres; não se aproximem sequer da porta onde elas moram,

9 para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis;

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia;

11 e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

12 e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina!

13 E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!

14 Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembléia e da congregação.

15 Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,

19 corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias.

20 Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?

9Se não, outros passarão a ter o bom nome que você tinha antes, e você morrerá ainda moço, nas mãos de homens cruéis.

10Sim, pessoas estranhas tomarão toda a sua riqueza, e o que você ganhou com o seu trabalho acabará nas mãos dos outros.

11Você ficará gemendo no seu leito de morte enquanto todo o seu corpo vai sendo destruído pouco a pouco.

12Então você dirá: — Como eu tinha raiva de conselhos! Nunca aceitei conselhos de ninguém.

13Não ouvi os meus mestres, nem dei atenção a eles

14e quase caí na desgraça diante de todos.

15Seja fiel à sua mulher e dê o seu amor somente a ela.

16Os filhos que você tiver com outras mulheres não lhe farão nenhum bem.

17Os seus filhos devem crescer para ajudar você e não para ajudar os outros.

18Portanto, alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você casou,

19amorosa como uma corça, graciosa como uma cabra selvagem. Que ela cerque você com o seu amor, e que os seus encantos sempre o façam feliz!

20Filho, por que dar o seu amor a uma mulher imoral? Por que preferir os encantos da mulher de outro homem?

9 para que não seja entregue a outros tua fortuna e tua vida a um homem cruel;

10 para que estranhos não se fartem de teus haveres e o fruto de teu trabalho não passe para a casa alheia;

11 para que não gemas no fim, quando forem consumidas tuas carnes e teu corpo

12 e tiveres que dizer: “Por que odiei a disciplina, e meu coração desdenhou a correção?

13 Por que não ouvi a voz de meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores?

14 Por pouco eu chegaria ao cúmulo da desgraça no meio da assembleia do povo”.

15 Bebe a água do teu poço e das correntes de tua cisterna.

16 Tuas fontes se derramarão por fora e teus arroios nas ruas?

17 Sejam eles só para ti, sem que os estranhos neles tomem parte.

18 Seja bendita a tua fonte! Regozija-te com a mulher de tua juventude,

19 corça de amor, serva encantadora. Que sejas sempre embriagado com seus encantos e que seus amores te embriaguem sem cessar!

20 Por que hás de te enamorar de uma alheia e abraçar o seio de uma estranha?

9para que ela não dê a outros a tua dignidade, nem os teus anos à gente implacável.

10Não se fartem com o teu vigor os estranhos, e com os teus suores a casa do desconhecido.

11Gemerás quando chegar o desenlace e consumir a carne do teu corpo.

12Então dirás: "Por que odiei a disciplina e meu coração recusou a exortação?

13Por que não dei atenção aos meus mestres, nem dei ouvido aos meus educadores?

14Por pouco cheguei ao cúmulo da desgraça, no meio da assembléia e da comunidade."

15Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço.

16Não derrames pela rua o teu manancial, nem os seus ribeiros pelas praças.

17Sejam para ti somente, sem reparti-los com estrangeiros.

18Bendita seja a tua fonte, goza com a esposa a tua juventude:

19cerva querida, gazela formosa; que te embriaguem sempre as suas carícias, e o seu amor te satisfaça sem cessar!

20Meu filho, por que errar com uma estranha? Por que abraçar os seios de uma desconhecida?

9para que não percam a dignidade, fazendo depender a vossa vida de gente cruel;

10para que gente que vos é estranha não venha a tirar-vos força e se tornem seus escravos.

11As consequências não poderão deixar de ser o gemerem no final da vida, enquanto o vosso corpo vai apodrecendo pelo vício.

12No fim, só terão isto a dizer: “Oh! Se ao menos eu tivesse prestado atenção aos avisos que me deram! Se não tivesse desprezado as repreensões!

13Porque é que não quis ouvir os que queriam ensinar-me? Porque é que não dei atenção aos meus mestres?

14Pouco faltou para que a minha desgraça fosse completa e agora até o desprezo público tenho de enfrentar!”

15Por isso, bebe a água da tua própria cisterna.

16Porque haveria o teu amor de derramar-se por mulheres da rua?

17Sejam estes mananciais para ti, somente, e não os repartas com outros!

18Que a tua fonte seja bendita! Sê feliz com a mulher que escolheste na tua juventude!

19Bela, aos teus olhos, como uma linda gazela, como uma corça graciosa; que te satisfaças todo o tempo no seu seio e que só o seu amor te deleite!

20Porque te deixarias atrair, meu filho, por outras mulheres, que não a tua? Porque abraçarias tu uma mulher que te é estranha?

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas.
22 Quanto ao perverso, as suas iniqüidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.
23 Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador

1 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho,
2 estás enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca.
3 Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro;
4 não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;
5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

Advertência contra a preguiça

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.
7 Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

21 Deus sabe por onde você anda e vê tudo o que você faz.
22 As injustiças que um homem mau comete são uma armadilha; ele é apanhado na rede do seu próprio pecado.
23 Morre porque não se controla: a sua grande loucura o levará à cova.

Provérbios 6

Outros conselhos

1 Filho, você é fiador de alguém?
2 Deu a sua palavra e ficou preso na promessa que fez?
3 Então, meu filho, agora você está nas mãos dessa pessoa. Mas há um jeito de sair disso: vá logo e peça que ela livre você dessa obrigação.
4 Não durma, nem descanse;
5 saia dessa armadilha, como um passarinho ou uma gazela escapa do caçador.
6 Preguiçoso, aprenda uma lição com as formigas!
7 Elas não têm líder, nem chefe, nem governador,

21 Pois o Senhor olha os caminhos dos homens e observa todas as suas veredas.
22 O homem será preso por suas próprias faltas e ligado com as cadeias de seu pecado.
23 Perecerá por falta de correção e se desviará pelo excesso de sua loucura.

Provérbios 6

1 Meu filho, se ficaste por fiador do teu próximo, se estendeste a mão a um estranho,
2 se te ligaste com as palavras de teus lábios, se ficaste cativo com a tua própria linguagem,
3 faze, pois, meu filho, o que te digo: livra-te, pois caíste nas mãos do teu próximo; vai, apressa-te, solicita-o com instância,
4 não concedas sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.
5 Salva-te como a gazela do caçador, e como o pássaro das mãos do que arma laços.
6 Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga, observa seu proceder e torna-te sábio:
7 ela não tem chefe, nem inspetor, nem mestre;

21 Pois os olhos de Iahweh observam os caminhos do homem e vigiam todos os seus trilhos.
22 O ímpio é preso por suas próprias culpas, e é apanhado pelos laços do pecado.
23 Ele morre por falta de disciplina, e perece por sua grande estultícia!

Provérbios 6

A fiança imprudente

1 Meu filho, se foste fiador do teu próximo, se deste a mão por um estrangeiro;
2 se estás comprometido por tuas palavras, e preso pelas sentenças da tua boca,
3 faze o seguinte, meu filho, para livrar-te, pois caíste em poder do teu próximo:
4 Vai, insiste e incomoda o teu próximo, Não dês repouso aos teus olhos, nem sono às tuas pálpebras;
5 livra-te, como a cerva da armadilha, ou como o pássaro da arapuca!

O preguiçoso e a formiga

6 Anda, preguiçoso, olha a formiga, observa o seu proceder, e torna-te sábio:
7 sem ter um chefe, nem um guia, nem um dirigente,

21 Deus observa atentamente a tua conduta, examina cuidadosamente tudo o que fazes.
22 Quem faz o mal ficará cativo da sua própria maldade; será acorrentado pelo seu pecado.
23 Morrerá porque preferiu viver sem correção; todos os seus erros se explicam pela sua loucura.

Provérbios 6

Aviso contra a loucura

1 Meu filho, se ficaste por fiador de alguém que conheces mal, garantindo as suas dívidas,
2 caíste numa armadilha feita de palavras, de promessas que tu próprio assinaste.
3 Livra-te, depressa, se ainda puderes! Põe de lado a altivez, pois estás nas mãos doutra pessoa; vai e livra o teu nome desse compromisso.
4 Não vás dormir, nem sequer descansar, sem tratar disso.
5 Se conseguires safar-te dessa rede em que foste apanhado, podes comparar-te a uma gazela que livrou a vida da arma do caçador, ou a um pássaro que escapou da armadilha que lhe prepararam.
6 Vai ter com a formiga, preguiçoso! Observa o seu comportamento e aprende!
7 Ainda que não tenha nem chefe, nem governador, nem superior,

8 no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

11 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Advertência contra a maldade

12 O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca,

13 acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos.

14 No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura.

16 Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina:
17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

8mas guardam comida no verão, preparando-se para o inverno.

9Preguiçoso, até quando você vai ficar deitado? Quando vai se levantar?

10Então o preguiçoso diz: “Eu vou dormir somente um pouquinho, vou cruzar os braços e descansar mais um pouco.”

11Mas, enquanto ele dorme, a pobreza o atacará como um ladrão armado.

12Os homens maus e sem valor vivem dizendo mentiras.

13Piscam e fazem gestos para enganar os outros.

14As suas mentes perversas estão sempre planejando o mal, e eles espalham confusão por toda parte.

15Por isso a desgraça cairá de repente sobre eles, e não poderão escapar.

16-19Existem sete coisas que o Senhor Deus detesta e que não pode tolerar: o olhar orgulhoso, a língua mentirosa, mãos que matam gente

8 prepara no verão sua provisão, apanha no tempo da ceifa sua comida.

9 Até quando, ó preguiçoso, dormirás? Quando te levantarás de teu sono?

10 Um pouco para dormir, outro pouco para dormitar, outro pouco para cruzar as mãos no seu leito,

11 e a indigência virá sobre ti como um ladrão; a pobreza, como um homem armado.

12 É um homem perverso, um iníquo aquele que caminha com falsidade na boca;

13 pisca os olhos, bate com o pé, faz sinais com os dedos;

14 só há perversidade em seu coração: não cessa de maquinar o mal, e de semear questões.

15 Por isso, repentinamente, virá sua ruína, de improviso ficará irremediavelmente quebrantado.

16 Seis coisas há que o Senhor odeia e uma sétima que lhe é uma abominação:
17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

8no verão, acumula o grão e reúne provisões durante a colheita.

9Até quando dormirás, ó preguiçoso? Quando irás te levantar do sono?

10Um pouco dormes, cochilas um pouco; um pouco cruzas os braços e descansas;

11mas te sobrevêm a pobreza do vagabundo e a indigência do mendigo!

O Insensato

12O homem depravado e malvado, o que emprega palavras enganosas,

13pisca o olho, balança os pés e faz sinal com os dedos;

14pensa desatinos e planeja maldades, e sempre está semeando discórdias.

15De repente, porém, lhe sobrevirá a perdição, de improviso o quebrará, sem remédio!

Sete coisas abomináveis

16Seis coisas detesta Iahweh, e sete lhe são abominação:
17olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam o sangue inocente,

8contudo, sabe que deve trabalhar bem no verão, juntando alimento, tendo em vista o inverno.
9Mas tu, preguiçoso, tudo o que sabes fazer é dormir! Quando é que te levantas e despertas?
10“Deixa-me dormir mais um bocado!” E continuas, pestanejando mais um bocado, cruzando mais um bocado os braços, ficando mais um bocado na cama!
11É assim que a pobreza te chegará, como um ladrão, sem te dares conta; a miséria te destruirá, como por um bandido armado.

12Este é o retrato duma criatura perversa e corrupta: para já, tem a mentira constantemente na boca.
13Esconde, fingidamente, os seus verdadeiros pensamentos e só os comunica por meio de sinais disfarçados, com os olhos, e de acenos com os pés e com os dedos.
14Depois tem o coração cheio de malvadez; passa o tempo todo a engendrar o mal e a semear desavenças entre toda a gente.

15Esses, sem esperarem, serão destruídos; sem contemplações, sem remédio!

16Há seis coisas que o Senhor aborrece e até mesmo sete que ele detesta:
17a altivez, a mentira, mãos que derramam o sangue inocente,

18 coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal,

19 testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

Advertência contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe;
21 ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida;
24 para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia.
25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas.
26 Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa.

27 Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem?

28 Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?

inocente, a mente que faz planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que diz mentiras e a pessoa que provoca brigas entre amigos.

Os perigos do adultério

20Filho, faça o que o seu pai diz e nunca esqueça o que a sua mãe ensinou.

21Guarde sempre as suas palavras bem-gravadas no coração.

22Os seus ensinamentos o guiarão quando você viajar, protegerão você de noite e aconselharão de dia.

23As suas instruções são uma luz brilhante, e a sua correção ensina a viver.

24Elas livrarão você da mulher imoral e das suas palavras sedutoras.
25Não seja tentado pela sua beleza, nem caia na armadilha dos seus olhos tentadores.
26Qualquer homem pode ter uma prostituta por pouco dinheiro, mas o adultério custará a ele a sua própria vida.

27Será que você pode carregar fogo no colo sem queimar a roupa?

28Será que você pode andar em cima de brasas sem queimar os pés?

18 um coração que maquina projetos perversos, pés pressurosos em correr ao mal,
19 um falso testemunho que profere mentiras e aquele que semeia discórdias entre irmãos.

20 Guarda, filho meu, os preceitos de teu pai, não desprezes o ensinamento de tua mãe.
21 Traze-os constantemente ligados ao teu coração e presos ao teu pescoço.

22 Eles te servirão de guia ao caminhares, de guarda ao dormires e falarão contigo ao despertares,

23 porque o preceito é uma tocha, o ensinamento é uma luz, a correção e a disciplina são o caminho da vida,
24 para te preservar da mulher corrupta e da língua lisonjeira da estranha.
25 Não cobices sua formosura em teu coração, não te deixes prender por seus olhares;
26 por uma meretriz o homem se reduz a um pedaço de pão, e a mulher adúltera arrebata a vida preciosa do homem.
27 Porventura pode alguém esconder fogo em seu seio sem que suas vestes se inflamem?

28 Pode caminhar sobre brasas sem que seus pés se queimem?

18coração que maquina planos malvados, pés que correm para a maldade,

19testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre irmãos.

Continuação do discurso paterno

20Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe.

21Leva-os sempre atados ao coração e amarra-os ao pescoço:

22quando caminhares, te guiarão; quando descansares, te guardarão; quando despertares, te falarão.

23Pois o preceito é uma lâmpada, e a instrução é uma luz, e é um caminho de vida a exortação que disciplina.
24Eles te guardarão da mulher má, da língua suave da estranha.

25Não cobice o teu coração a sua beleza, nem te deixes prender por seus olhares;

26se a prostituta procura um pedaço de pão, a mulher casada quer uma vida preciosa!

27Pode alguém carregar fogo consigo sem queimar a própria roupa?

28Pode alguém caminhar sobre brasas sem queimar os próprios pés?

18o andar a tramar o mal contra os outros, avidez em fazer o mal,

19o falso testemunho, e o semear a discórdia entre irmãos.

Aviso contra o adultério

20Meu filho, guarda o mandamento que teu pai te ensinou e também não desprezes os que a tua mãe te deu.
21Ata-os para sempre no teu coração; pendura-os ao teu pescoço,
22para que durante o dia, e pela noite fora, eles te dirijam e te protejam de tudo o que possa vir a prejudicar-te. Quando acordares de manhã, essas instruções te conduzirão durante o novo dia.
23Porque o mandamento é uma lâmpada e o ensino uma luz, avisando-te dos perigos, ajudando-te a viver com justiça.
24Conservar-te-ão longe da mulher perversa e dos seus falsos afagos.

25Não te excites com a sua beleza; não te prendas com os olhares que te dá.

26Por causa duma mulher assim, um homem pode tornar-se miserável; uma adúltera pode fazer-lhe perder a vida.
27Ninguém pode esconder um pedaço de lenha, que arda dentro de si, sem que se queime.
28Não há ninguém que consiga andar descalço sobre brasas, sem que se lhe queimem os pés.

29 Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar.

30 Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?

31 Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa.

32 O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa.

33 Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará.

34 Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança.

35 Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos.

Provérbios 7

Mais advertências contra a mulher adúltera

1 Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

4 Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente;

29 O homem que dorme com a mulher de outro corre esse mesmo perigo. Quem fizer isso terá de sofrer muito.

30 Quem rouba comida para matar a fome não é desprezado.

31 Porém, se é apanhado, tem de pagar sete vezes mais: ele precisa entregar tudo o que tem.

32 No entanto o homem que comete adultério não tem juízo; ele está se destruindo a si mesmo.

33 Passará vergonha, levará uma surra e ficará desmoralizado para sempre.

34 Porque o ciúme faz o marido ficar furioso, e a sua vingança não tem limites.

35 Ele não aceitará nenhum pagamento; e mesmo uma porção de presentes não acabará com a sua raiva.

Provérbios 7

1 Filho, lembre do que eu digo e nunca esqueça os meus conselhos.

2 Faça o que eu digo e você viverá. Siga as minhas instruções com o mesmo cuidado com que você protege os olhos.

3 Guarde sempre os meus ensinamentos bem-gravados no coração.

4 Trate a Sabedoria como sua irmã e o Entendimento, como o seu melhor amigo.

29 Assim o que vai para junto da mulher do seu próximo não ficará impune depois de a tocar.

30 Não se despreza o ladrão que furta para satisfazer seu apetite, quando tem fome;

31 se for preso, restituirá sete vezes mais e entregará todos os bens de sua casa.

32 Quem comete adultério carece de senso, é por sua própria culpa que um homem assim procede.

33 Só encontrará infâmia e ignomínia e seu opróbrio não se apagará,

34 porque o marido, furioso e ciumento, não perdoará no dia da vingança,

35 não se aplacará por resgate algum, nem aceitará nada, se multiplicares os presentes.

Provérbios 7

1 Meu filho, guarda minhas palavras, conserva contigo meus preceitos. Observa meus mandamentos e viverás.

2 Guarda meus ensinamentos como a pupila de teus olhos.

3 Traze-os ligados aos teus dedos, grava-os em teu coração.

4 Dize à sabedoria: “Tu és minha irmã”, e chama à inteligência “minha amiga”,

29 Assim acontece com aquele que procura a mulher do próximo, quem a toca não ficará impune.

30 O ladrão não fica difamado quando rouba para saciar a fome.

31 Se o prendem, cobrar-lhe-ão sete vezes mais, e terá que entregar toda a sua fortuna.

32 O adúltero é homem sem juízo, o violador arruína-se a si mesmo:

33 receberá golpes e ignomínia, e a sua infâmia não desaparecerá.

34 Pois o ciúme excita a raiva do marido, e no dia da vingança não terá piedade;

35 não aceitará compensações, em nada consentirá, mesmo se aumentares os presentes.

Provérbios 7

1 Meu filho, guarda as minhas sentenças, conserva os meus preceitos;

2 guarda os meus preceitos e viverás, a minha instrução seja a menina dos teus olhos.

3 Ata-a aos dedos, escreve-a na tábua do coração;

4 dize à sabedoria: "Tu és minha irmã." Chama a inteligência de tua parenta,

29 É o que acontece com quem comete adultério com a mulher do próximo; não poderá ficar sem castigo, o seu pecado.

30 Poderá, talvez, haver uma certa desculpa para um indivíduo que rouba para matar a fome.

31 Mesmo assim, a justiça obriga-o a pagar multiplicadamente o que roubou, a ponto de chegar a ficar sem nada do que tinha antes.

32 Mas o que comete adultério está louco, está a arruinar a sua própria alma!

33 Chagas e uma vida desgraçada é que ganha com isso, além de uma vergonha que nunca se apagará.

34 O marido da mulher com quem adulterou ficará furioso, no seu ciúme, e não lhe perdoará, quando se lhe apresentar ocasião de vingança.

35 Nem aceitará nada de tudo quanto penses oferecer-lhe, ou fazer-lhe, para o apaziguar.

Provérbios 7

1 Meu filho, obedece às minhas palavras; esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2 Cumpre os meus mandamentos e viverás; guarda os meus preceitos como o bem mais precioso que possuis.

3 Escreve-os, para que os tenhas sempre à mão; grava-os no teu íntimo.

4 Considera a sabedoria como uma irmã a quem amas, como um membro querido da tua família.

5 para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,
7 vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo,

8 que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa,

9 à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas.
10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração.
11 É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa;

12 ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos.

13 Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz:

14 Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos.
15 Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei.
16 Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores;
17 já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.
18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores.

5Eles conservarão você longe das mulheres imorais, das mulheres de palavras sedutoras.

A mulher imoral

6Uma vez eu estava olhando pela janela da minha casa
7e vi vários rapazes sem experiência; mas notei que um deles era mesmo sem juízo.
8Esse rapaz estava andando pela rua, perto da esquina onde morava uma certa mulher. Ele passava por perto da casa dela,

9ao anoitecer, quando já estava escuro.

10E aconteceu que essa mulher foi encontrar-se com ele, vestida como uma prostituta e cheia de malícia.
11Ela era espalhafatosa e sem-vergonha e estava sempre andando pelas ruas.

12Ficava esperando em alguma esquina, às vezes numa rua, outras vezes na praça.

13Ela chegou perto do rapaz, e o abraçou, e beijou. Então, com um olhar atrevido, disse:
14— Paguei hoje os meus votos, e a carne da oferta de paz está comigo.
15Por isso saí procurando você. Eu queria encontrá-lo, e você está aqui!
16Já forrei a minha cama com lençóis de linho colorido do Egito.
17Eu a perfumei com mirra, aloés e flor de canela.
18Venha, vamos amar a noite toda. Passaremos momentos felizes nos braços um do outro.

5 para que elas te guardem da mulher alheia, da estranha que tem palavras lúbricas.

6 Estava eu atrás da janela de minha casa, olhava por entre as grades.
7 Vi entre os imprudentes, entre os jovens, um adolescente incauto:

8 passava ele na rua perto da morada de uma dessas mulheres e entrava na casa dela.

9 Era ao anoitecer, na hora em que surge a obscuridade da noite.
10 Eis que uma mulher sai-lhe ao encontro, ornada como uma prostituta e o coração dissimulado.
11 Inquieta e impaciente, seus pés não podem parar em casa;

12 umas vezes na rua, outras na praça, em todos os cantos ela está de emboscada.

13 Abraça o jovem e o beija, e com um semblante descarado diz-lhe:

14 “Tinha que oferecer sacrifícios pacíficos; hoje cumpri meu voto.
15 Por isso, saí ao teu encontro para te procurar! E achei-te!
16 Ornei minha cama com tapetes, com estofos recamados de rendas do Egito.
17 Perfumei meu leito com mirra, com aloés e cinamomo.
18 Vem! Embriaguemo-nos de amor até o amanhecer, desfrutemos as delícias da voluptuosidade,

5para que te guarde da mulher estrangeira, da estranha cuja palavra é sedutora:

6Estava na janela de minha casa, olhando pelas frestas,
7e vi os jovens ingênuos e percebi entre as crianças um rapaz sem juízo!

8Ele passa ao lado, perto da esquina onde ela está, e vai para a casa dela,

9na bruma, ao entardecer, no coração da noite e da sombra.
10Uma mulher lhe vem ao encontro, vestida como prostituta, com falsidade no coração.
11Ela é esperta e insolente, e os seus pés não param em casa:

12ora está na rua, ora está na praça, espreitando todas as esquinas.

13Ela o agarra e o beija, e depois diz de modo sério:

14"Ofereci um sacrifício de comunhão, porque hoje cumpro o meu voto,
15por isso saí ao teu encontro, ansiosa por ver-te, e te encontrei!
16Cobri a cama de colchas, de tecidos bordados, estendi lençóis do Egito.
17Perfumei o quarto com mirra, aloés e cinamomo.

18Vem, embriaguemo-nos com carícias até o romper do dia, saciemo-nos com amores.

5Para que te proteja da mulher leviana, da estranha que te procura atrair com conversas sedutoras.

6Um dia, aproximando-me da janela da minha casa e olhando para a rua,
7vi um grupo de rapazes simples, e entre eles um moço insensato,

8que se dirigia para a casa duma dessas mulheres, num recanto da rua.

9Era já o fim do dia, anoitecia; as sombras favoreciam-no.

10E ela saiu-lhe ao encontro, arranjada de forma provocante.

11Com o ar ligeiro de quem nunca para em casa.
12Daquelas que andam pelas esquinas das ruas, nos lugares mais frequentados, procurando por todo o lado.

13Então aproximou-se, beijou-o e disse-lhe com descaramento:

14“Decidi sacrificar ofertas de paz e assim cumpri os meus votos.
15Por isso, vim a correr à tua procura, a saber onde estavas.
16Olha, já fiz a cama bonitas colchas bordadas com linho fino do Egito,

17e perfumei-a com mirra, aloés e canela.

18Vem já, vamo-nos saciar de amores e gozar até de manhã.

19 Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe.
20 Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa.

21 Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou.

22 E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede,

23 até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.

24 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca;
25 não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas;

26 porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos.

27 A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?
2 No cimo das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;

19O meu marido não está em casa; ele foi fazer uma longa viagem.

20Levou bastante dinheiro e só voltará daqui a alguns dias.

21Assim, ela o tentou com os seus encantos, e ele caiu na sua conversa.

22E, num instante, lá foi ele com ela, como um boi que vai para o matadouro, como um animal que corre para a armadilha,

23onde uma flecha atravessará o seu coração. Era como um pássaro que entra num alçapão, sem saber que a sua vida está em perigo.

24Agora, meu filho, escute! Preste atenção no que vou dizer.

25Não deixe que uma mulher como essa ganhe o seu coração; não ande atrás dela.

26Pois ela tem sido a desgraça de muitos homens e tem causado a morte de tantos, que nem dá para contar.
27Se você for à casa dessa mulher, estará caminhando para o mundo dos mortos, pelo caminho mais curto.

Provérbios 8

Elogio à Sabedoria

1Escutem! A Sabedoria está gritando: a Compreensão está chamando em voz alta.
2A Sabedoria está no alto dos morros, na beira da estrada e nas encruzilhadas dos caminhos.

19 pois o marido não está em casa: partiu para uma longa viagem,

20 levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro e só voltará lá pela lua cheia”.

21 Seduziu-o à força de palavras e arrastou-o com as lisonjas de seus lábios.

22 Põe-se ele logo a segui-la, como um boi que é levado ao matadouro, como um cervo que se lança nas redes,

23 até que uma flecha lhe traspassa o fígado, como o pássaro que se precipita para o laço sem saber que se trata de um perigo para sua vida.

24 E agora, meus filhos, ouvi-me, prestai atenção às minhas palavras.
25 Que vosso coração não se deixe arrastar para seguir essa mulher, nem vos extravieis em suas veredas,
26 porque numerosos são os feridos por ela e considerável é a multidão de suas vítimas.
27 Sua casa é o caminho da região dos mortos, que conduz às entranhas da morte.

Provérbios 8

1 Porventura não clama a Sabedoria e a inteligência não eleva a sua voz?

2 No cume das montanhas posta-se ela, e nas encruzilhadas dos caminhos.

19Pois o meu marido não está em casa, ele fez longa viagem,

20levou a bolsa com o dinheiro e não voltará até a lua cheia."

21Com tantos discursos o apanha, e o atrai com lábios lisonjeiros;

22o infeliz corre atrás dela, como o boi vai ao matadouro, como o estulto ao castigo do pelourinho,

23até que uma flecha lhe atinja o lado, como o pássaro que voa para a armadilha, sem saber que perderá a vida.

24Agora escutai-me, meus filhos, prestai atenção às minhas sentenças:

25não se extravie o teu coração por seus caminhos, não te percas em seus trilhos.

26Pois ela assassinou a muitos, e os mais fortes foram as suas vítimas;

27sua casa é o caminho do Xeol, suas escadas levam para os átrios da Morte.

Provérbios 8

Segundo discurso da Sabedoria

1A Sabedoria não chama? O Entendimento não levanta a voz?

2Nos montículos, ao lado do caminho, em pé junto às veredas,

19Porque o meu marido não está em casa; deve ter ido a um sítio distante.
20Eu vi que até levou bagagem e dinheiro; com certeza que não volta para casa antes da lua cheia.”
21E assim o seduziu, com muita conversa e palavrinhas doces; e ele deixou-se enfeitiçar.
22Quando vi que a seguia, veio-me à lembrança um boi que levam para o matadouro, ou um veado apanhado numa armadilha de caça.
23Só lhe resta esperar que um tiro certeiro lhe atravesse o corpo; é como a ave que corre para o sítio onde vai ficar presa num laço, sem pensar que estará ali o fim da sua vida.
24Agora ouçam-me, meus filhos, mas ouçam-me com atenção!
25Não percam o controlo dos vossos desejos; afastem-se delas e dos sítios por onde andam!

26Porque têm sido a causa da ruína de muita gente; são muitas as suas vítimas.

27Frequentar a casa delas é seguir o caminho que conduz à morte e ao mundo dos mortos.

Provérbios 8

O apelo da sabedoria

1Não estão a ouvir a voz da sabedoria, a voz da razão?

2No cimo das elevações que dominam as estradas, nas encruzilhadas dos caminhos,

[3] junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando:
[4] A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

[5] Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.

[6] Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas.

[7] Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.
[8] São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.

[9] Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

[10] Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.
[11] Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

[12] Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.
[13] O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

[3]Está na entrada da cidade, perto dos portões, gritando:
[4]"Eu estou falando com todos vocês e faço um pedido a todos os moradores da terra.
[5]Você é jovem e sem experiência? Aprenda a ser prudente. Você é tolo? Aprenda a ter juízo.

[6]Escutem, pois digo coisas importantes; tudo o que eu digo é certo.

[7]O que eu digo é verdade, pois odeio a mentira.

[8]Tudo o que afirmo é verdadeiro; nada do que falo é enganoso ou falso.

[9]Para a pessoa que tem compreensão, tudo é claro; tudo é fácil de entender para quem é bem-informado.

[10]Aceite os meus ensinamentos em vez de prata e o meu conhecimento, em lugar de ouro puro.
[11]"Eu sou a Sabedoria; sou mais preciosa do que as joias. Tudo o que você deseja não pode se comparar comigo.

[12]Eu sou a Sabedoria; tenho compreensão, conhecimento e juízo.

[13] Temer o Senhor Deus é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas.

[3] Alça sua voz na entrada das torres, junto às portas, nas proximidades da cidade.
[4] "É a vós, ó homens, que eu apelo; minha voz se dirige aos filhos dos homens.

[5] Ó simples, aprendei a prudência, adquiri a inteligência, ó insensatos.

[6] Prestai atenção, pois! Coisas magníficas vos anuncio, de meus lábios só sairá retidão,

[7] porque minha boca proclama a verdade e meus lábios detestam a iniquidade.

[8] Todas as palavras de minha boca são justas, nelas nada há de falso nem de tortuoso.

[9] São claras para os que as entendem e retas para o que chegou à ciência.

[10] Recebei a instrução e não o dinheiro. Preferi a ciência ao fino ouro,

[11] pois a Sabedoria vale mais que as pérolas e joia alguma a pode igualar.

[12] Eu, a Sabedoria, sou amiga da prudência, possuo uma ciência profunda.

[13] O temor do Senhor é o ódio ao mal. Orgulho, arrogância, caminho perverso, boca mentirosa: eis o que eu detesto.

[3]junto às portas da cidade, gritando nos caminhos de chegada:
[4]a vós, homens, eu chamo, dirijo-me aos filhos de Adão:

[5]os ingênuos aprendam a sagacidade, os insensatos adquiram um coração.

[6]Escutai, porque direi coisas importantes, abrirei meus lábios com palavras retas.

[7]O céu de minha boca murmura a Verdade, e meus lábios aborrecem o mal.

[8]Todas as sentenças minhas são justas, nenhuma é desatinada ou tortuosa.

[9]São leais para quem sabe discernir, e retas para quem encontrou o conhecimento.

[10]Acolhei minha disciplina, e não o dinheiro; o conhecimento, mais valioso do que o ouro;

[11]porque a Sabedoria é melhor do que as pérolas, e nenhuma jóia lhe é comparável!

Auto-elogio da Sabedoria: a Sabedoria régia

[12]Eu, a Sabedoria, moro com a sagacidade, e possuo o conhecimento da reflexão.

[13](O temor de Iahweh odeia o mal.) Detesto o orgulho e a soberba, o mau caminho e a boca falsa.

[3]nas entradas das povoações, à porta de cada habitação, escutem a sua voz:
[4]"Que toda a gente me escute! Falo a todo o ser humano!
[5]Vocês ingénuos, deixem que vos dê entendimento! Ó loucos, recebam o bom senso que vos dou!

[6]Ouçam-me, porque tenho coisas bem importantes a comunicar-vos,

[7]e porque tudo o que vos digo é justo e é a verdade, pois aborreço o engano e a maldade.
[8]Tudo o que sai da minha boca é só justiça; não se encontra aí nada de tortuoso ou fingido.
[9]Tudo o que digo é simples e claro, para quem procura entender; quem abriu a sua mente ao conhecimento verá que se trata de palavras retas.
[10]Aceitem a minha instrução, pois o conhecimento vale mais do que a prata e o ouro da melhor qualidade.
[11]O valor da sabedoria está muito acima do das pedras preciosas; nada se lhe pode comparar.

[12]Eu, a sabedoria e o entendimento vivemos juntos e disponho de conhecimento e conselhos.

[13]Quem teme ao Senhor aborrece o mal. Eu odeio o orgulho e a arrogância, assim como a corrupção e o engano.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.
15 Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.
16 Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.
17 Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.
18 Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.
19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida.
20 Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,
21 para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.

A eternidade da Sabedoria

22 O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.
23 Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.
24 Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.
25 Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.

14Faço planos e os ponho em prática; tenho inteligência e sou forte.
15Eu ajudo os reis a governarem e os governantes a fazerem boas leis.
16Os governadores governam com a minha ajuda, e também todas as autoridades e pessoas importantes da terra.
17“Eu amo aquele que me ama; e quem me procura acha.
18Tenho riquezas e honras, prosperidade e justiça.
19O que eu ofereço vale mais do que o ouro fino e é melhor do que a prata mais pura.
20Eu ando no caminho da honestidade e sigo os passos da justiça,
21dando riqueza aos que me amam e enchendo as suas casas de tesouros.
22“O Senhor Deus me criou antes de tudo, antes das suas obras mais antigas.
23Eu fui formada há muito tempo, no começo, antes do princípio do mundo.
24Nasci antes dos oceanos quando ainda não havia fontes de água.
25Nasci antes das montanhas, antes de os morros serem colocados nos seus lugares,

14 Meu é o conselho e o bom êxito, minha a inteligência, minha a força.
15 Por mim reinam os reis e os legisladores decretam a justiça;
16 por mim governam os magistrados e os magnatas regem a terra.
17 Amo os que me amam. Quem me procura, encontra-me.
18 Comigo estão a riqueza e a glória, os bens duráveis e a justiça.
19 Mais precioso que o mais fino ouro é o meu fruto, meu produto tem mais valor que a mais fina prata.
20 Sigo o caminho da justiça, no meio da senda da equidade.
21 Deixo os meus haveres para os que me amam e acumulo seus tesouros.
22 O Senhor me criou, como primícia de suas obras, desde o princípio, antes do começo da terra.
23 Desde a eternidade fui formada, antes de suas obras dos tempos antigos.
24 Ainda não havia abismo quando fui concebida, e ainda as fontes das águas não tinham brotado.
25 Antes que assentados fossem os montes, antes dos outeiros, fui dada à luz;

14Eu possuo o conselho e a prudência, são minhas a inteligência e a fortaleza.
15É por mim que reinam os reis, e que os príncipes decretam a justiça:
16por mim governam os governadores, e os nobres dão sentenças justas.
17Eu amo os que me amam, e os que madrugam por mim hão de me encontrar.
18Comigo estão a riqueza e a honra, os bens estáveis e a justiça.
19O meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro, o meu lucro vale mais do que a prata de lei.
20Eu caminho pela senda da justiça e ando pelas veredas do direito.
21para levar o bem aos que me amam, e encher os seus tesouros.

A Sabedoria criadora

22Iahweh me criou, primícias de sua obra, de seus feitos mais antigos.
23Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes da origem da terra.
24Quando os abismos não existiam, eu fui gerada, quando não existiam, os mananciais das águas.
25Antes que as montanhas fossem implantadas, antes das colinas, eu fui gerada;

14Eu, a sabedoria, dou entendimento e bom senso; meu é o poder.
15Pois com a minha força têm reinado reis; mostro aos juízes o que é certo e errado.
16Os governantes dirigem os destinos de povos com a minha ajuda.
17Amo todos os que me amam; os que me procuram com zelo hão de, seguramente, encontrar-me.
18Tenho comigo riquezas que nunca se acabam e dignidade para distribuir por toda a gente. Sim, riquezas em honra e em retidão!
19Os dons que reparto são mais preciosos do que o ouro mais puro e do que a melhor prata.
20Faço as pessoas andarem pelo caminho da justiça, pela estrada do direito.
21Os que me amam possuem riquezas permanentes e têm as suas reservas cheias.
22O Senhor adquiriu-me logo no princípio de tudo, antes mesmo do princípio das suas obras mais antigas.
23Já desde a eternidade sou o que sou; existo antes da Terra ter começado a sua existência;
24antes que os grandes oceanos se formassem e que existissem fontes carregadas de água;
25antes das altas cordilheiras e das montanhas.

26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;
28 quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo;

29 quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra;

30 então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;
31 regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.

33 Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis.

34 Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.

35 Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR.

26antes de Deus ter feito a terra e os seus campos ou mesmo o primeiro punhado de terra.
27Eu estava lá quando ele colocou o céu no seu lugar e estendeu o horizonte sobre o oceano.
28Estava lá quando ele pôs as nuvens no céu e abriu as fontes do mar,

29e quando ordenou às águas que não subissem além do que ele havia permitido. Eu estava lá quando ele colocou os alicerces da Terra.

30Estava ao seu lado como arquiteta e era a sua fonte diária de alegria, sempre feliz na sua presença —

31feliz com o mundo e contente com a raça humana.

32“Agora, moços, escutem! Façam o que eu digo e serão felizes.

33Aprendam o que é ensinado a vocês. Sejam sábios; não abandonem esses ensinamentos.

34Aquele que me ouve será feliz: aquele que fica todos os dias na minha porta, esperando na entrada da minha casa.

35Pois quem me encontra encontra a vida, e o Senhor Deus ficará contente com ele.

26 antes que fossem feitos a terra e os campos e os primeiros elementos da poeira do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, ali estava eu; quando traçou o horizonte na superfície do abismo,
28 quando firmou as nuvens no alto, quando dominou as fontes do abismo,

29 quando impôs regras ao mar, para que suas águas não transpusessem os limites, quando assentou os fundamentos da terra,

30 junto a ele estava eu como artífice, brincando todo o tempo diante dele,

31 brincando sobre o globo de sua terra, achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens.

32 E agora, meus filhos, escutai-me: felizes aqueles que guardam os meus caminhos.

33 Ouvi minha instrução para serdes sábios, não a rejeiteis.

34 Feliz o homem que me ouve e que vela todos os dias à minha porta e guarda os umbrais de minha casa!

35 Pois quem me acha encontra a vida e alcança o favor do Senhor.

26ele ainda não havia feito a terra e a erva, nem os primeiros elementos do mundo.

27Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo;
28quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo;

29quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra.

30Eu estava junto com ele como o mestre-de-obras, eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença:

31brincava na superfície da terra, e me alegrava com os homens.

O convite supremo

32Portanto, meus filhos, escutai-me: felizes os que guardam os meus caminhos!

33Escutai a disciplina, e tornai-vos sábios, não a desprezeis.

34Feliz o homem que me escuta, velando em minhas portas a cada dia, guardando os batentes de minha porta!

35Quem me encontra encontra a vida, e goza do favor de Iahweh.

26Sim, eu nasci antes que Deus tivesse feito tudo o que há na superfície do nosso planeta!
27Eu estava presente quando ele estabeleceu os céus, quando delineou o horizonte sobre a face do oceano;
28quando formou as nuvens no céu, e encheu os abismos com grandes mares.
29Eu estava lá quando impôs limites aos oceanos e determinou que não se estendam além das fronteiras estabelecidas. Estava presente quando fazia os cálculos e os planos fundamentais deste mundo maravilhoso.

30Eu ali estava, como um aluno junto do seu mestre. Eu era, a cada momento, as suas delícias, brincando na sua presença.

31Como me sentia feliz no seu vasto mundo, no meio de toda a humanidade!

32Agora então, ouçam, meus filhos, porque bem felizes serão todos os que seguem as minhas instruções.

33Escutem os meus conselhos! Não os rejeitem, sejam inteligentes!

34Feliz aquele que está tão ansioso por me ter consigo, que me espera diariamente na entrada da minha casa, diante da minha morada!
35Porque quem me encontrar achará a verdadeira vida e tem a aprovação do Senhor.

36 Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas.
2 Carneou os seus animais, misturou o seu vinho e arrumou a sua mesa.

3 Já deu ordens às suas criadas e, assim, convida desde as alturas da cidade:

4 Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de senso diz:
5 Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei.

6 Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria.

8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará.

9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.

36Mas quem não me encontra prejudica-se a si mesmo; todos os que me odeiam amam a morte.”

Provérbios 9

A Sabedoria e a falta de juízo

1A Sabedoria construiu a sua casa sobre sete colunas.
2Mandou matar animais para uma festa, preparou vinho e pôs a mesa.

3Aí mandou as suas empregadas gritarem do lugar mais alto da cidade:

4“Entre, gente tola!” E disse às pessoas sem juízo:
5“Venham, comam a minha comida e bebam o vinho que eu preparei.

6Deixem a companhia dos tolos e vivam. Sigam o caminho do conhecimento.”

7Se você repreender uma pessoa vaidosa, a única coisa que vai conseguir é ser insultado. Se tentar corrigir um homem mau, o que vai conseguir é ser humilhado.
8Nunca repreenda uma pessoa vaidosa; ela o odiará por isso. Mas, se você corrigir uma pessoa sábia, ela o respeitará.

9Qualquer coisa que você ensina a uma pessoa sábia torna-a mais sábia ainda. E tudo o que você diz a uma pessoa direita aumenta a sabedoria dela.

36 Mas quem me ofende, prejudica-se a si mesmo; quem me odeia, ama a morte.”

Provérbios 9

1 A Sabedoria edificou sua casa, talhou sete colunas.
2 Matou seus animais, preparou seu vinho e dispôs a mesa.

3 Enviou servas, para que anunciassem nos pontos mais elevados da cidade:

4 “Quem for simples apresente-se!”. Aos insensatos ela disse:
5 “Vinde comer o meu pão e beber o vinho que preparei.

6 Deixai a insensatez e vivereis; andai direito no caminho da inteligência!”.

7 Quem censura um mofador, atrai sobre si a zombaria; o que repreende o ímpio, arrisca-se a uma afronta.

8 Não repreendas o mofador, pois ele te odiará. Repreende o sábio e ele te amará.

9 Dá ao sábio: ele se tornará mais sábio ainda, ensina ao justo e seu saber aumentará.

36Quem peca contra mim fere a si mesmo, todo o que me odeia ama a morte.

Provérbios 9

A sabedoria hospitaleira

1A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas.
2Abateu seus animais, misturou o vinho e pôs a mesa.

3Enviou as suas criadas para anunciar nos pontos que dominam a cidade:

4"Os ingênuos venham aqui; quero falar aos sem juízo:
5Vinde comer do meu pão, e beber do vinho que misturei.

6Deixai a ingenuidade e vivereis, segui o caminho da inteligência."

Contra os zombadores

7Quem corrige o zombador atrai ignomínia, quem repreende o ímpio, a desonra.

8Não repreendas o zombador porque te odiará, repreende o sábio, e ele te agradecerá.

9Dá ao sábio, e ele se tornará mais sábio, ensina o justo, e ele aprenderá ainda mais.

36Mas quem me ofender violenta-se a si mesmo, irreparavelmente; e quem me desprezar é como se amasse a própria morte!”

Provérbios 9

Convite da sabedoria

1A sabedoria já edificou o seu belo palácio, levantado sobre sete colunas.
2Matou animais para o banquete, misturou o vinho e preparou a mesa.
3Já deu ordens aos criados e mandou-os ir convidar toda a gente para que venha. Ela clama a todos, desde os pontos mais altos da cidade, e onde passa mais gente:
4“Venham, aqueles que são simples, sem muita inteligência!
5Venham ao banquete da sabedoria e bebam as finas misturas que preparei!
6Deixem ficar para trás os insensatos e comecem a viver; aprendam a ter entendimento!”

7Se repreenderes um arrogante, tudo o que podes receber, é desprezo; quem censura o perverso, será insultado.

8Por isso, não repreendas o escarnecedor, para que não te aborreça; mas admoesta o sábio e ele te amará.
9Mas uma pessoa esclarecida quererá bem a quem a corrigir; um indivíduo inteligente, quando é ensinado, fica mais culto; aquele que é reto fica com mais capacidades, quando o instruem.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher-loucura

13 A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe coisa alguma.

14 Assenta-se à porta de sua casa, nas alturas da cidade, toma uma cadeira,
15 para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho:
16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável.

18 Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

O justo em contraste com o perverso

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.

10Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor. Se você conhece o Deus Santo, então você tem compreensão das coisas.

11A sabedoria fará com que você viva uma vida mais longa.

12Se você for sábio, o lucro será seu; se zombar de tudo, você mesmo sofrerá as consequências.

13A falta de juízo é como uma mulher espalhafatosa, tola e sem-vergonha.

14Ela senta-se à porta da sua casa ou num banco no lugar mais alto da cidade
15e grita aos que passam preocupados com os seus negócios:
16“Entre, gente tola!” E diz às pessoas que não têm juízo:

17“A água roubada é mais gostosa; o pão furtado é mais saboroso.”

18Mas os convidados dela não sabem que aqueles que vão à sua casa morrem e que os que entraram já estão nas profundezas do mundo dos mortos.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

1O filho sábio é a alegria do seu pai, mas o filho sem juízo é a tristeza da sua mãe.

2Aquilo que se consegue com desonestidade não serve de nada, mas a honestidade livra da morte.

10 O temor do Senhor é o princípio da Sabedoria, e o conhecimento do Santo é a inteligência,

11 porque por mim se multiplicarão teus dias e anos de vida te serão acrescentados.

12 Se tu és sábio, é para teu bem que o és, mas se tu és um “soberbo”, só tu sofrerás as consequências.

13 A senhora Loucura é irrequieta, uma tola que não sabe nada.

14 Ela se assenta à porta de sua casa, numa cadeira, nos pontos mais altos da cidade,
15 para convidar os viandantes que seguem direito seu caminho.
16 “Quem for simples venha para cá!” Aos insensatos, ela diz:
17 “As águas furtivas são mais doces e o pão tomado às escondidas é mais delicioso”.

18 Ignora ele que ali há sombras e que os convidados da senhora Loucura jazem nas profundezas da região dos mortos.

Provérbios 10

1 O filho sábio é a alegria de seu pai; o insensato, porém, a aflição de sua mãe.

2 Tesouros mal adquiridos de nada servem, mas a justiça livra da morte.

10O começo da sabedoria é o temor de Iahweh. e o conhecimento dos santos é inteligência.

11 Por mim prolongarás os teus dias, e ajuntar-se-ão anos em tua vida.

12Se fores sábio, o serás para o teu proveito; se te tornas zombador, somente tu o pagarás.

A senhora insensatez arremeda a Sabedoria

13A senhora insensatez é impulsiva, é ingênua e nada conhece.

14Senta-se à porta da casa, num assento que domina a cidade,
15para chamar os transeuntes, os que seguem o reto caminho:
16"Os ingênuos venham para cá, quero falar aos sem juízo.

17A água roubada é mais doce, o pão escondido é mais saboroso."

18E não sabem que em sua casa estão as Sombras, e seus convidados, no fundo do Xeol!

Provérbios 10

II. A grande coleção salomônica

1Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra o pai, o filho insensato entristece a mãe.

2Tesouros injustos não aproveitam, mas a justiça liberta da morte.

10O temor ao Senhor é o fundamento de toda a sabedoria; conhecer o Deus santo é alcançar o pleno conhecimento.

11“Eu, a sabedoria, tornarei cada momento da vossa vida mais proveitoso; prolongarei os anos da vossa existência.”
12Terás toda a vantagem em seguir a sabedoria; mas, se a desprezares, terás de suportar as consequências.

Convite da loucura

13A insensatez é como uma mulher escandalosa; além do mais, é louca, e daí a sua ignorância.
14Senta-se à porta de casa, ou nos lugares mais altos da cidade.
15Faz sinais aos que vão passando e que seguem direito nos seus caminhos.
16“Venham comigo!”, diz ela aos simples, sem muita inteligência!
17“A fruta roubada é a mais saborosa; maçãs trincadas às escondidas sabem melhor!”

18E nem se dão conta de que os que antes foram com ela são agora hóspedes do mundo dos mortos.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

1Provérbios de Salomão. Um filho sábio é a alegria do seu pai; um filho insensato é a tristeza de sua mãe.
2Os ganhos obtidos irregularmente de nada servem, mas o viver com justiça livra da morte.

3 O SENHOR não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.

4 O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.

5 O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se.

9 Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

10 O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se.

11 A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.

12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso.

14 Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente.

3 O Senhor Deus não deixa que os bons passem fome, mas impede os maus de conseguirem o que tanto querem.

4 O preguiçoso fica pobre, mas quem se esforça no trabalho enriquece.

5 Quem tem juízo colhe no tempo certo, mas quem dorme na época da colheita passa vergonha.

6 Os bons são abençoados. As palavras dos maus escondem a sua violência.

7 Os bons serão lembrados como uma bênção, porém os maus logo serão esquecidos.

8 Quem tem juízo aceita os bons conselhos; quem não tem cuidado com o que diz acaba na desgraça.

9 A pessoa honesta anda em paz e segurança, mas a desonesta será desmascarada.

10 Quem esconde a verdade causa problemas, mas quem critica com franqueza trabalha pela paz.

11 As palavras dos bons são uma fonte de vida, mas as palavras dos maus escondem a sua violência.

12 O ódio provoca brigas, mas o amor perdoa todas as ofensas.

13 A pessoa sábia diz palavras de sabedoria, mas aquela que não tem juízo precisa ser castigada.

14 Os sábios guardam todo o conhecimento que podem, mas o tolo, quando fala, logo traz desgraça.

3 O Senhor não deixa o justo passar fome, mas repele a cobiça do ímpio.

4 A mão preguiçosa causa a indigência; a mão diligente se enriquece.

5 Quem recolhe no verão é um filho prudente; quem dorme na ceifa merece a vergonha.

6 As bênçãos descansam sobre a cabeça do justo, mas a boca dos maus oculta a injustiça.

7 A memória do justo alcança as bênçãos; o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração recebe os preceitos, mas o insensato caminha para a ruína.

9 Quem anda na integridade caminha com segurança, mas quem emprega astúcias será descoberto.

10 Quem pisca os olhos traz desgosto, mas o que repreende com franqueza procura a paz.

11 A boca do justo é uma fonte de vida; a do ímpio, porém, esconde injustiça.

12 O ódio desperta rixas; a caridade, porém, supre todas as faltas.

13 Nos lábios do sábio encontra-se a sabedoria; no dorso do insensato a correção.

14 Os sábios entesouram a sabedoria, mas a boca do tolo é uma desgraça sempre ameaçadora.

3 Iahweh não deixa o justo faminto, mas reprime a cobiça dos ímpios.

4 A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece.

5 Quem recolhe no outono é prudente, quem dorme na colheita é indigno.

6 Bênçãos sobre a cabeça do justo, mas a boca dos ímpios encobre violência.

7 A memória do justo é bendita, o nome dos ímpios apodrece.

8 O coração sábio aceita o mandamento, o estulto se arruína pelos lábios.

9 Quem caminha na integridade caminha seguro, quem segue um caminho torto é descoberto.

10 Quem pisca o olho causa pesares, quem repreende abertamente traz remédio.

11 A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios encobre violência.

12 O ódio provoca querelas, o amor cobre todas as ofensas.

13 Nos lábios do prudente há sabedoria, a vara é para o ombro do sem juízo.

14 Os sábios entesouram o conhecimento mas a boca do estulto é um perigo iminente.

3 O Senhor não deixa ter fome aquele que anda na justiça, mas contraria a ambição dos perversos.

4 As mãos preguiçosas levam à pobreza; as mãos diligentes alcançam a riqueza.

5 Um moço inteligente saberá juntar durante o verão; é uma vergonha ver gente nova dormindo quando deveria estar a trabalhar!

6 O que anda na justiça cobre-se de bênçãos, mas os ímpios têm a boca cheia de violência.

7 Toda a gente se lembra, com gosto, dos que foram retos, mas o nome dos perversos fica a cheirar mal, depois deles.

8 Uma pessoa inteligente aceita o mandamento, mas o que só tem conversas insensatas tornar-se-á um inútil.

9 Quem anda com integridade, anda seguro na vida, mas aquele que segue caminhos tortuosos virá a ser descoberto.

10 O fechar os olhos ao pecado só traz é tristeza; o que só tem conversas insensatas tornar-se-á um inútil.

11 Há como que uma fonte de vida no que diz um homem reto, mas a boca dos maus está só cheia de violência.

12 O ódio gera contendas, mas o amor passa por cima das ofensas.

13 As pessoas com bom senso são pretendidas como conselheiras, mas a vara da repreensão cai sobre o insensato.

14 As pessoas com entendimento entesouram sabedoria, mas a boca do insensato anuncia a ruína iminente.

15 Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína.

16 A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado.

17 O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado.

18 O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.

19 No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos.

22 A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.

23 Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio.

24 Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.

15A riqueza protege os ricos, e a pobreza destrói os pobres.

16O trabalho dos bons produz vida, mas o resultado do pecado é somente mais pecado.

17Aquele que aceita ser repreendido anda no caminho da vida, mas quem não aceita cai no erro.

18Com as suas palavras, o mentiroso esconde o seu ódio; quem espalha mexericos não tem juízo.

19Quanto mais você fala, mais perto está de pecar; se você é sábio, controle a sua língua.

20As palavras dos bons são como a prata pura; as ideias dos maus não têm valor.

21As palavras dos bons fazem bem a muita gente, mas a falta de juízo leva à morte.

22A bênção do Senhor Deus traz prosperidade, e nenhum esforço pode substituí-la.

23Para o malvado, fazer o mal é divertimento, mas a pessoa sensata encontra prazer na sabedoria.

24Quando o mau tem medo de alguma coisa, é isso mesmo o que lhe acontece, mas a pessoa direita consegue o que deseja.

25Vem a tempestade e acaba com os maus, porém os honestos continuam sempre firmes.

15 A fortuna do rico é a sua cidade forte; a pobreza dos indigentes ocasiona-lhes ruína.

16 O salário do justo é para a vida; o fruto do ímpio produz o pecado.

17 O que observa a disciplina está no caminho da vida; anda errado o que esquece a repressão.

18 Quem dissimula o ódio é um mistificador; um insensato o que profere calúnias.

19 Não pode faltar o pecado num caudal de palavras; quem modera os lábios é um homem prudente.

20 A língua do justo é prata finíssima; o coração dos maus, porém, para nada serve.

21 Os lábios dos justos nutrem a muitos; mas os néscios perecem por falta de inteligência.

22 É a bênção do Senhor que enriquece; o labor nada acrescenta a ela.

23 É um divertimento para o ímpio praticar o mal; e para o sensato, ser sábio.

24 O que receia o mal, este cai sobre ele. O desejo do justo lhe é concedido.

25 Quando passa a tormenta, desaparece o perverso, mas o justo descansa sobre fundamentos duráveis.

15A fortuna do rico é seu baluarte, o mal dos fracos é sua indigência.

16O salário do justo é a vida, o ganho do ímpio, o pecado.

17Caminha para a vida quem observa a disciplina, quem despreza a correção se extravia.

18Os lábios do mentiroso encobrem o ódio, quem difunde calúnia é insensato.

19Nas muitas palavras não falta ofensa, quem retém os lábios é prudente.

20A boca do justo é prata escolhida, o coração dos ímpios vale pouco.

21Os lábios do justo apascentam a muitos, os estultos morrem por falta de juízo.

22É a Bênção de Iahweh que enriquece, e nada ajunta a fadiga.

23É um jogo para o insensato entregar-se ao crime, e para o inteligente, cultivar a sabedoria.

24Ao ímpio acontece o que teme, mas ao justo se lhe dá o que deseja.

25Quando vem a tormenta, desaparece o ímpio! Mas o justo está firme para sempre.

15A riqueza do rico é a fortaleza dentro da qual se protege, mas a pobreza dos pobres é a sua ruína.

16Os ganhos do que anda com retidão conduzem à vida, mas a retribuição do perverso é o pecado.

17Aquele que recebe, de boa vontade, a correção está no caminho da vida, mas o que a recusa desencaminha-se a si mesmo e aos outros.

18O que encobre o ódio é um hipócrita; o que difama o seu semelhante é um louco.

19No muito falar há sempre grande risco de pecar, mas quem sabe refrear a sua língua é sensato.

20Aquilo que diz uma pessoa reta é precioso como a prata, mas o coração dos perversos vale muito pouco.

21Os retos podem dar conselhos a muita gente, mas os tolos morrem porque lhes falta juízo.

22A bênção do Senhor é que enriquece e não traz desgosto algum.

23Para o louco, o praticar o mal é uma brincadeira, mas o homem com entendimento tem alegria na sabedoria.

24Os temores de uma pessoa má vêm a realizar-se; mas às esperanças do reto é Deus quem lhes dá cumprimento.

25Quando as catástrofes rebentam, o mau é levado; o que anda com justiça permanece para sempre.

26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.
27 O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos perversos perecerá.

29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniqüidade.

30 O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal.

Provérbios 11

1 Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.

4 As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

26Nunca mande um preguiçoso fazer alguma coisa; ele será tão irritante como vinagre nos dentes ou fumaça nos olhos.

27Quem teme o Senhor tem vida longa, porém os maus morrem antes do tempo.

28A esperança dos bons traz alegria, mas os planos dos maus dão em nada.

29O Senhor protege os bons, mas causa a desgraça dos que fazem o mal.

30As pessoas direitas estarão sempre em segurança, porém os maus não terão onde morar.
31As pessoas honestas dizem coisas sábias; quem diz coisas perversas recebe um terrível castigo.
32Os homens direitos sabem dizer coisas agradáveis, porém os maus estão sempre ofendendo os outros.

Provérbios 11

1O Senhor Deus detesta quem usa balanças desonestas, mas gosta de quem usa pesos justos.

2O orgulhoso será logo humilhado; mas com os humildes está a sabedoria.

3As pessoas direitas são guiadas pela honestidade. A perversidade dos falsos é a sua própria desgraça.
4No Dia do Julgamento, as riquezas não adiantam nada, mas a honestidade livra da morte.

26 Como o vinagre nos dentes e a fumaça nos olhos, assim é o preguiçoso para os que o mandam.

27 O temor do Senhor prolonga os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A expectativa dos justos causa alegria; a esperança dos ímpios, porém, perecerá.

29 Para o homem íntegro o Senhor é uma fortaleza, mas é a ruína dos que fazem o mal.

30 Jamais o justo será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será arrancada.

32 Os lábios do justo sabem dizer o que é agradável; a boca dos maus, o que é mau.

Provérbios 11

1 A balança fraudulenta é abominada pelo Senhor, mas o peso justo lhe é agradável.

2 Vindo o orgulho, virá também a ignomínia, mas a sabedoria mora com os humildes.
3 A integridade dos justos serve-lhes de guia; mas a perversidade dos pérfidos arrasta-os à ruína.

4 No dia da cólera a riqueza não terá proveito, mas a justiça salva da morte.

26Vinagre nos dentes, fumaça nos olhos, tal é o preguiçoso para quem o envia.

27O temor de Iahweh prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados.

28A esperança dos justos é alegria, o anseio dos ímpios fracassa.

29O caminho de Iahweh é refúgio para o íntegro, e é terror para os malfeitores.

30O justo jamais vacilará, mas os ímpios não habitarão a terra.

31A boca do justo exprime a sabedoria, mas a língua enganosa será cortada.

32Os lábios do justo conhecem o favor, mas a boca dos ímpios, a perversidade.

Provérbios 11

1Balança falsa é abominação para Iahweh, mas o peso justo tem o seu favor.

2Onde entra a insolência, entra a ignomínia, mas com os humildes está a sabedoria.

3A integridade guia os homens retos, e a maldade destrói os traidores.

4No dia da ira, a riqueza será inútil, mas a justiça liberta da morte.

26Um preguiçoso, para quem o emprega, é como o fumo para os olhos, como o ácido para os dentes.
27O temor ao Senhor aumenta o tempo da vida; os anos dos perversos serão abreviados.
28A esperança do homem justo traz alegria, mas as esperanças dos maus são em vão.
29O caminho do Senhor é o refúgio dos íntegros, mas será a destruição de todos os que praticam a iniquidade.

30O indivíduo reto nunca será abalado, mas os maus não ficarão na Terra.

31A boca do que anda com justiça revela sabedoria em abundância, mas a língua perversa será cortada.
32O que vive na justiça sabe falar do que é agradável, mas a boca da gente perversa está sempre cheia de maldade.

Provérbios 11

1O Senhor repudia a balança desonesta, mas tem grande prazer no peso correto.

2A gente soberba acaba sempre por cair na vergonha; a sabedoria está do lado dos mansos.
3As pessoas íntegras são conduzidas pela sua própria honestidade; as desonestas serão arruinadas pela sua maldade.

4As riquezas de nada servem no dia do juízo; só a justiça livra da morte.

5 A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso.

6 A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os pérfidos serão apanhados.

7 Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectação da iniqüidade se desvanece.

8 O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar.

9 O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10 No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo.

11 Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada.

12 O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala.

13 O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre.

14 Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro.

16 A mulher graciosa alcança honra, como os poderosos adquirem riqueza.

5A honestidade torna mais fácil a vida dos bons, porém os maus causarão a sua própria desgraça.

6A honestidade livra o homem correto, mas o desonesto é apanhado na armadilha da sua própria ganância.

7Quando o perverso morre, a sua esperança morre com ele; a esperança dos maus dá em nada.

8O homem honesto escapa da angústia, porém o mau a recebe em lugar dele.

9As palavras dos maus destroem os outros, mas a sabedoria livra do perigo os homens corretos.

10A cidade fica contente com o sucesso das pessoas honestas, e há gritos de alegria quando morre um homem mau.

11Quando as pessoas honestas abençoam uma cidade, ela se torna importante, mas as palavras dos maus a destroem.

12É tolice tratar os outros com desprezo; o homem prudente prefere ficar calado.

13O mexeriqueiro espalha segredos, mas a pessoa séria é discreta.

14O país que não tem um bom governo cairá; com muitos conselheiros, há segurança.

15Quem ficar como fiador de qualquer um acabará chorando. Será melhor não se comprometer.

16A mulher bondosa é estimada, mas a imoral é uma vergonha. O preguiçoso nunca terá dinheiro, mas quem tem iniciativa acaba ficando rico.

5 A justiça do homem íntegro aplana-lhe o caminho, mas o ímpio se abisma em sua própria impiedade.

6 A justiça dos retos os salva, mas em sua própria cobiça os pérfidos se prendem.

7 Morto o ímpio, desaparece sua esperança, a esperança dos iníquos perecerá.

8 O justo livra-se da angústia; em seu lugar cai o malvado.

9 Com os lábios, o hipócrita arruína o seu próximo, mas os justos serão salvos pela ciência.

10 Com a felicidade dos justos, exulta a cidade; com a perdição dos ímpios solta brados de alegria.

11 Uma cidade prospera pela bênção dos justos, mas é destruída pelas palavras dos maus.

12 Quem despreza seu próximo demonstra falta de senso; o homem sábio guarda silêncio.

13 O perverso trai os segredos, enquanto um coração leal os mantém ocultos.

14 Por falta de direção cai um povo; onde há muitos conselheiros, ali haverá salvação.

15 Quem fica por fiador de um estranho cairá na desventura; o que evita os laços viverá tranquilo.

16 Uma mulher graciosa obtém honras, mas os laboriosos alcançam fortuna.

5A justiça dos íntegros endireita o seu caminho, e o ímpio cai por sua impiedade.

6A justiça dos retos os salva, e os traidores são colhidos em sua cobiça.

7Quando morre o ímpio, acaba seu anseio, e a esperança nas riquezas perece.

8O justo escapa da angústia, o ímpio ocupa o seu lugar.

9O ímpio arruína o próximo com a boca, os justos se salvam com seu conhecimento.

10A cidade se alegra com a felicidade dos justos, e quando perecem os ímpios há um grito de alegria.

11Com a bênção dos retos prospera a cidade, pela boca dos ímpios ela se destrói.

12O sem juízo despreza o seu próximo, o homem inteligente se cala.

13Quem anda tagarelando revela o segredo, é um espírito seguro o que retém o assunto.

14Por falta de direção um povo se arruína, e se salva por muitos conselheiros.

15Quem é fiador de um estrangeiro se prejudica, quem não se compromete está tranqüilo.

16A mulher graciosa adquire honra, os violentos adquirem a riqueza.

5A justiça das pessoas íntegras torna reta a sua conduta, mas o pecador cairá com o peso dos seus pecados.

6A justiça dos retos os livrará, mas os maus serão apanhados pelos seus próprios apetites.

7Quando o pecador morre, morrem com ele as suas esperanças, porque se baseiam unicamente nas coisas materiais.

8Deus livra os retos da angústia, mas aos homens maus deixa-os passar por ela.

9O hipócrita destrói o seu próximo com a língua, mas os justos hão de livrar-se, por meio do conhecimento.

10Todo o cidadão se regozija com o sucesso de um homem justo, assim como também com a queda dos homens maus.

11Com a bênção dos justos a cidade prosperará, mas será destruída pelas palavras dos perversos.

12Quem despreza o seu próximo carece de bom senso; aquele que tem entendimento sabe dominar-se.

13Quem anda metido em mexericos só espalha intrigas, mas a pessoa de confiança sabe quando deve calar-se.

14Sem uma direção sábia, o povo perturba-se, mas com bons conselheiros há segurança.

15Quem ficar por fiador de um estranho, certamente virá a sofrer; vale mais recusar sê-lo e ficar seguro.

16A honra é própria de uma mulher graciosa; mas os homens violentos só adquirem riquezas.

17 O homem bondoso faz bem a si mesmo,
mas o cruel a si mesmo se fere.
18 O perverso recebe um salário ilusório,
mas o que semeia justiça terá recompensa
verdadeira.
19 Tão certo como a justiça conduz para a
vida, assim o que segue o mal, para a sua
morte o faz.
20 Abomináveis para o SENHOR são os
perversos de coração, mas os que andam
em integridade são o seu prazer.
21 O mau, é evidente, não ficará sem
castigo, mas a geração dos justos é livre.
22 Como jóia de ouro em focinho de porco,
assim é a mulher formosa que não tem
discrição.
23 O desejo dos justos tende somente para
o bem, mas a expectação dos perversos
redunda em ira.
24 A quem dá liberalmente, ainda se lhe
acrescenta mais e mais; ao que retém mais
do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.
25 A alma generosa prosperará, e quem dá
a beber será dessedentado.
26 Ao que retém o trigo, o povo o
amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a
cabeça do seu vendedor.
27 Quem procura o bem alcança favor, mas
ao que corre atrás do mal, este lhe
sobrevirá.

17Quem age com bondade faz bem a si
mesmo, e quem pratica a maldade acaba
se prejudicando.
18Os maus não ganham nada com a sua
maldade, mas quem faz o que é direito na
certa será recompensado.
19Quem está resolvido a agir direito
viverá, e quem insiste em fazer o mal
morrerá.
20O Senhor Deus detesta quem tem
coração perverso, mas se alegra com as
pessoas corretas.
21Os maus certamente serão castigados
por Deus, mas os bons escaparão do
castigo.
22A beleza na mulher sem juízo é como
uma joia de ouro no focinho de um porco.
23Os planos dos bons trazem felicidade; o
que os maus planejam produz ódio.
24Algumas pessoas gastam com
generosidade e ficam cada vez mais ricas;
outras são econômicas demais e acabam
ficando cada vez mais pobres.
25Quem é generoso progride na vida;
quem ajuda será ajudado.
26O comerciante que armazena
mantimento, esperando preço mais alto, é
amaldiçoado pelo povo; mas o que põe à
venda o que tem é estimado por todos.
27Quem procura o bem é respeitado, mas
quem busca o mal será vítima do mal.

17 O homem liberal faz bem a si próprio,
mas o cruel prejudica a sua própria carne.
18 O ímpio obtém um lucro falaz, mas o
que semeia justiça receberá uma
recompensa certa.
19 Quem pratica a justiça o faz para a vida,
mas quem segue o mal corre para a morte.
20 Os homens de coração perverso são
odiosos ao Senhor; os de conduta íntegra
são objeto de seus favores.
21 Na verdade, o iníquo não ficará
impune, mas a posteridade dos justos será
salva.
22 Um anel de ouro no focinho de um
porco: tal é a mulher formosa e insensata.
23 O desejo dos justos é unicamente o
bem; o que espera os ímpios é a cólera.
24 Há quem dá com liberalidade e obtém
mais. Outros poupam demais e vivem na
indigência.
25 A alma generosa será cumulada de
bens; e o que largamente dá, largamente
receberá.
26 O povo amaldiçoa o que esconde o
trigo, mas a bênção virá sobre a cabeça
dos que o vendem.
27 Quem investiga o bem busca o favor; o
que busca o mal será por ele oprimido.

17O homem misericordioso faz bem a si
mesmo, o homem cruel destrói sua própria
carne.
18O ímpio faz um trabalho enganador, o
que semeia justiça tem paga segura.
19Quem estabelece a justiça viverá, quem
procura o mal morrerá.
20Abominação para Iahweh: os corações
tortuosos; o seu favor é o caminho dos
íntegros.
21Certamente o mau não ficará impune,
mas a descendência dos justos será salva.
22Um anel de ouro no focinho de um porco
é a mulher formosa sem bom senso.
23O desejo dos justos é somente o bem, a
esperança dos ímpios é a cólera.
24Há quem seja pródigo e aumente sua
riqueza, e há quem guarde sem medida e
se empobreça.
25A alma que abençoa prosperará, e o que
rega será também regado.
26O povo maldiz o que retém o trigo, e há
bênção para quem o vende.
27Quem visa o bem terá o favor, quem
procura o mal, este o atingirá.

17Uma pessoa bondosa faz bem, até à sua
própria alma, mas destrói-a, quando se
torna cruel.
18Os lucros que os maus obtêm não lhes
rendem nada; os que semeiam a justiça
terão uma recompensa garantida.
19Tal como a justiça conduz à vida, assim
também o que segue o mal fá-lo para a sua
própria morte.
20O Senhor aborrece profundamente os
que têm um coração tortuoso, mas tem
prazer nos que andam em retidão.
21O indivíduo mau nunca virá a ficar sem
castigo, mas os filhos dos justos escaparão.
22Como uma joia de ouro no focinho dum
porco, assim é uma mulher bonita, mas
insensata.
23Os que vivem com justiça podem contar
com a felicidade, mas os que se afastam de
Deus só podem esperar a condenação.
24Alguns há que distribuem o que têm e
ainda se tornam ricos; outros retêm, com
avareza, o que possuem e acabam por
perder tudo.
25Sim, os que são generosos engordarão;
os que dão a beber aos outros serão
saciados.
26O povo amaldiçoa quem açambarca
alimentos para especular, mas aqueles que
vendem o que faz falta serão abençoados.
27O que procura ansiosamente o bem, virá
a encontrar favor; àquele que só sabe
seguir o mal, o mal acabará por destruí-lo.

28 Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.

29 O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.
2 O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.
3 O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida.
4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.

6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.

7 Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá.

28Aquele que confia nas suas riquezas cairá, porém os honestos prosperarão como as folhagens.

29Quem dirige mal a sua casa acaba sem nada. Quem não tem juízo será sempre escravo de quem é sábio.

30Uma pessoa correta traz bênçãos para a vida dos outros; quem aumenta o número de amigos é sábio.
31Assim como os bons são recompensados aqui na terra, também os pecadores e os maus são castigados.

Provérbios 12

1Aquele que quer aprender gosta que lhe digam quando está errado; só o tolo não gosta de ser corrigido.

2O Senhor Deus abençoa os bons, mas condena os que planejam o mal.

3Quem pratica a maldade não tem segurança, mas quem é honesto não será abalado.

4A boa esposa é o orgulho do marido, mas a esposa que traz vergonha ao marido é como câncer nos ossos dele.

5Quem é honesto trata todos com sinceridade, mas quem é mau vive enganando os outros.
6As palavras dos maus são uma armadilha mortal, mas as palavras das pessoas corretas salvam os que estão em perigo.
7Os maus serão destruídos e não deixarão descendentes, mas a família do homem correto permanecerá.

28 Quem confia em sua riqueza cairá, enquanto os justos reverdecerão como a folhagem.

29 O que perturba sua casa herda o vento, e o néscio será escravo do sábio.

30 O fruto do justo é uma árvore de vida; o que conquista as almas é sábio.

31 Se o justo recebe na terra sua recompensa, quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

1 Aquele que ama a correção ama a ciência, mas o que detesta a reprimenda é um insensato.
2 O homem de bem alcança a benevolência do Senhor; o Senhor condena o homem que premedita o mal.

3 Não se firma o homem pela impiedade, mas a raiz dos justos não será abalada.

4 Uma mulher virtuosa é a coroa de seu marido, mas a insolente é como a cárie nos seus ossos.

5 Os pensamentos dos justos são cheios de retidão; as tramas dos perversos são cheias de dolo.
6 As palavras dos ímpios são ciladas mortíferas, enquanto a boca dos justos os salva.
7 Transtornados, os ímpios não subsistirão, mas a casa dos justos permanecerá firme.

28Quem confia na riqueza cairá, mas os justos germinarão como a folhagem.

29Quem deixa a casa em desordem herdará vento, e o estulto torna-se escravo do sábio de coração.

30O fruto do justo é uma árvore de vida; o sábio conquista as pessoas.

31Se o justo aqui na terra recebe o seu salário, quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

1Quem ama a disciplina ama o conhecimento quem detesta a repreensão é estúpido.

2O homem bom obtém o favor de Iahweh mas o mal-intencionado, ele o condena.

3Não está firme o homem sobre a maldade, mas nada abala a raiz dos justos.

4Uma mulher forte é a coroa do marido, mas a mulher indigna é como a cárie nos seus ossos.

5Os planos dos justos são retos, os cálculos dos ímpios são traidores.

6As palavras dos ímpios são armadilhas de sangue, mas a boca dos retos os salva.

7Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos subsiste.

28Confia nas tuas riquezas e cairás; mas os justos crescerão como uma planta viçosa.

29O louco que provoca zangas em família verá o vento levar-lhe tudo; virá a ser servo de outros que têm mais entendimento do que ele.

30Os justos são como uma árvore de vida; aquele que ganha almas sábio é.

31Se até mesmo os justos terão a sua retribuição nesta Terra, quanto mais os perversos e os pecadores!

Provérbios 12

1Se gostas de aprender, terás de aceitar ser ensinado e corrigido; recusar a repreensão e a crítica é prova de estupidez.
2Os que seguem o bem alcançam o favor do Senhor; os que têm uma mente perversa serão antes condenados por ele.
3A maldade nunca traz consigo verdadeiro sucesso para ninguém, mas a raiz dos justos é firme e não será arrancada.

4Uma mulher virtuosa é motivo de alegria para o seu marido, mas a que procede vergonhosamente tira-lhe a força.

5Os pensamentos dos justos são retos, mas os conselhos dos perversos são enganosos.

6O ímpio, quando fala, é para acusar e armar ciladas, mas os retos saberão defender-se.

7Os maus serão abatidos e desaparecerão, mas a casa dos justos permanecerá firme.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
8 Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado.	8Quem tem compreensão recebe elogios, mas quem tem coração perverso é desprezado.	8 Avalia-se um homem segundo a sua inteligência, mas o perverso de coração incorrerá em desprezo.	8Elogia-se um homem por seu bom senso, o coração tortuoso será vituperado.	8Cada um será louvado pelo bom senso de que dá provas; quem tem uma mente pervertida encontrará o desprezo do seu semelhante.
9 Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.	9É melhor ser uma pessoa comum e trabalhar para viver do que bancar o rico e passar fome.	9 Mais vale um homem humilde, que tem um servo, que o jactancioso, que não tem o que comer.	9Melhor é ser simples e ter um servo, que passar por rico e não ter nada.	9É preferível aparentar um ar mais rude e ter em casa o suficiente para comer, a andar muito aprumado e elegante, mas passar fome!
10 O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel.	10Os bons cuidam bem dos seus animais, porém o coração dos maus é cruel.	10 O justo cuida das necessidades de seu gado, mas cruéis são as entranhas do ímpio.	10O justo conhece as necessidades do seu gado, mas as entranhas dos ímpios são cruéis.	10As pessoas justas preocupam-se até com a saúde dos seus animais; a gente malvada, mesmo quando pretende fazer misericórdia, torna-se cruel.
11 O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso.	11Quem cultiva a sua terra tem comida com fartura, mas quem gasta o tempo com coisas sem importância não tem juízo.	11 Quem cultiva sua terra será saciado de pão; quem procura as futilidades é um insensato.	11Quem cultiva a terra será saciado de pão, quem procura quimeras não tem juízo.	11O trabalho feito com aplicação e esforço conduz à prosperidade; só quem não tem realmente juízo nenhum se dá a futilidades.
12 O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.	12Os perversos querem viver daquilo que os maus conseguem, mas os bons continuam firmes fazendo o bem.	12 O ímpio cobiça o laço do perverso, mas a raiz do justo produz fruto.	12O ímpio se agrada com a rede dos maus, mas a raiz dos justos prospera.	12Os maus têm inveja uns dos outros, mas os justos desejam, intimamente, o bem do seu semelhante.
13 Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia.	13Os maus são apanhados na armadilha das suas próprias palavras, mas os homens direitos conseguem sair das dificuldades.	13 No pecado dos lábios há uma cilada funesta, mas o justo livra-se da angústia.	13Na falsidade dos lábios há uma armadilha funesta, mas o justo escapa da penúria.	13O ímpio é apanhado pela sua fala pecadora; mas o justo consegue livrar-se das dificuldades.
14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído.	14Você será recompensado pelas coisas boas que disser e receberá de volta aquilo que fizer.	14 O homem se farta com o fruto de sua boca; cada qual recebe a recompensa da obra de suas mãos.	14Do fruto de sua boca o homem sacia-se com o que é bom, e cada qual receberá a recompensa por suas obras.	14O falar a verdade dá às pessoas uma grande satisfação íntima; o trabalho honesto virá sempre a recompensar quem o faz.
15 O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.	15O tolo pensa que sempre está certo, mas os sábios aceitam conselhos.	15 Ao insensato parece reto seu caminho, enquanto o sábio ouve os conselhos.	15O caminho do estulto é reto aos seus próprios olhos, mas o sábio escuta o conselho.	15Os tolos pensam que nunca precisam de conselhos, mas os que têm verdadeiro entendimento sabem ouvir a opinião dos outros.
16 A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.	16Quando o tolo é ofendido, logo todos ficam sabendo, mas quem é prudente faz de conta que não foi insultado.	16 O louco mostra logo a sua irritação; o circunspecto dissimula o ultraje.	16O estulto manifesta logo a sua raiva, mas o homem sagaz dissimula a ignomínia.	16Os loucos são desequilibrados e precipitados; os que têm bom senso sabem manter a cabeça fria e dominar-se, mesmo quando os insultam.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude.

18 Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.

19 O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.

20 Há fraude no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu prazer.

23 O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia.

24 A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados.

25 A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.

26 O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.

17Quando a verdade é dita, a justiça é feita; mas a mentira produz a injustiça.

18As palavras do falador ferem como pontas de espada, mas as palavras do sábio podem curar.

19A mentira tem vida curta, mas a verdade vive para sempre.

20Aqueles que planejam o mal acabarão mal, porém os que trabalham para o bem dos outros encontrarão a felicidade.

21Nada de ruim acontece com os homens honestos, porém os maus só encontram dificuldades.

22O Senhor Deus detesta os mentirosos, porém ama os que dizem a verdade.

23A pessoa prudente esconde a sua sabedoria, mas os tolos anunciam a sua própria ignorância.

24O homem esforçado mandará nos outros, mas o preguiçoso se tornará escravo.

25As preocupações roubam a felicidade da gente, mas as palavras amáveis nos alegram.

26Quem é direito serve de guia para o seu companheiro, porém os maus se perdem pelo caminho.

17 O homem sincero anuncia a justiça; a testemunha falsa profere mentira.

18 O falador fere com golpes de espada; a língua dos sábios, porém, cura.

19 Os lábios sinceros permanecem sempre constantes; a língua mentirosa dura como um abrir e fechar de olhos.

20 No coração dos que tramam males há engano; a alegria está naqueles que dão conselhos de paz.

21 Ao justo nenhum mal pode abater, mas os maus enchem-se de tristezas.

22 Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor, mas os que procedem com fidelidade agradam-lhe.

23 O homem prudente oculta sua sabedoria; o coração dos insensatos proclama sua própria loucura.

24 A mão diligente dominará; a mão preguiçosa torna-se tributária.

25 A aflição no coração do homem o deprime; uma boa palavra restitui-lhe a alegria.

26 O justo guia seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os perde.

17Quem revela a verdade proclama a justiça, a falsa testemunha diz mentiras.

18Há quem tenha a língua como espada, mas a língua dos Sábios cura.

19O lábio sincero está firme para sempre, mas por um só instante a língua mentirosa.

20No coração de quem maquina o mal: a fraude; aos conselheiros pacíficos: a alegria.

21Ao justo nada acontece de mal, mas os ímpios estão cheios de infelicidade.

22Abominação para Iahweh são os lábios mentirosos, o seu favor é para os que praticam a verdade.

23O homem sagaz encobre o conhecimento, o coração dos insensatos proclama a sua estultícia.

24A mão dos diligentes dominará, e a mão preguiçosa será escrava.

25A angústia do coração deprime, uma boa palavra reanima.

26Um justo mostra o caminho ao companheiro, mas o caminho dos ímpios os extravia.

17Quem fala verdade põe em evidência a justiça; uma testemunha falsa só saberá revelar mentira e engano.

18Há gente cujas palavras ferem como pontas de espada; mas a fala dos que têm sabedoria é como se desse saúde aos outros.

19A verdade aguenta, inalterável, a prova do tempo; mas a língua do mentiroso dura apenas um instante!

20Engano é tudo o que há no coração dos que só se ocupam a maquinar o mal, mas há alegria transbordante na vida dos que procuram construir a paz.

21Nenhum agravo sobreviverá ao justo, mas os maus vivem em constante inquietação.

22O Senhor reprova os que falam mentira, mas os que falam a verdade são do seu agrado.

23Uma pessoa prudente revela o que sabe, com moderação e equilíbrio; os loucos lançam aos quatro ventos os seus disparates.

24Quem trabalha aplicadamente ganhará qualidades para vir a conduzir outros; os preguiçosos nunca terão sucesso na vida.

25As preocupações tornam-se um peso grande no coração das pessoas; uma palavra amiga de apoio é capaz de levar-lhes alegria.

26O justo serve de guia para os seus amigos, mas os caminhos dos perversos levam-nos a errar.

27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.

28 Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão.

2 Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos pérfidos é a violência.

3 O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.

4 O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.

5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.

6 A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador.

7 Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos.

8 Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.

27O preguiçoso não consegue o que deseja, mas o homem trabalhador ficará rico.

28A honradez é o caminho para a vida, mas a falta de juízo é a estrada para a morte.

Provérbios 13

1O filho sábio aceita os ensinamentos do pai, mas o que zomba de tudo nunca reconhece que está errado.

2Os bons serão recompensados pelo que dizem; os traiçoeiros só desejam a violência.

3Quem toma cuidado com o que diz está protegendo a sua própria vida, mas quem fala demais destrói a si mesmo.

4Por mais que o preguiçoso deseje alguma coisa, ele não conseguirá, mas a pessoa esforçada consegue o que deseja.

5Os homens honestos odeiam a mentira, porém os maus dizem coisas indecentes e vergonhosas.

6A justiça protege os inocentes, mas a maldade do pecador o leva à desgraça.

7Algumas pessoas não têm nada, mas fazem de conta que são ricas; outras têm muito dinheiro, mas fingem que são pobres.

8O rico tem de usar o seu dinheiro para pagar o resgate por sua vida, mas ninguém ameaça o pobre.

27 O indolente não assa o que caçou; um homem diligente, porém, é um tesouro valioso.

28 A vida está na vereda da justiça; o caminho do ódio, porém, conduz à morte.

Provérbios 13

1 Um filho sábio ama a disciplina, mas o incorrigível não aceita repreensões.

2 O homem de bem goza do fruto de sua boca, mas o desejo dos pérfidos é a violência.

3 Quem vigia sua boca guarda sua vida; quem muito abre seus lábios se perde.

4 O preguiçoso cobiça, mas nada obtém. É o desejo dos homens diligentes que é satisfeito.

5 O justo detesta a mentira; o ímpio só faz coisas vergonhosas e ignominiosas.

6 A justiça protege o que caminha na integridade, mas a maldade arruína o pecador.

7 Há quem parece rico, não tendo nada, há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas.

8 A riqueza de um homem é o resgate de sua vida, mas o pobre está livre de ameaças.

27O indolente não assa a sua caça, mas a diligência é um recurso precioso para o homem.

28Na senda da justiça está a vida; o caminho dos ímpios leva à morte.

Provérbios 13

1O filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a reprimenda.

2Pelo fruto da boca o homem se nutre do bem, mas a alma dos traidores, de violência.

3Quem vigia a própria boca guarda a sua vida, mas se perde quem escancara os lábios!

4O preguiçoso espera, e nada tem para sua fome; a fome dos diligentes é saciada.

5O justo odeia a palavra mentirosa, mas o ímpio desonra e difama.

6A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro, o pecado causa a ruína do ímpio.

7Há o que finge ser rico e nada tem, e o que parece pobre e tem grandes bens.

8O resgate da vida de um homem é sua riqueza; mas o pobre não ouve a reprimenda.

27O preguiçoso não chega, sequer, a assar a presa que caçou; aquele que é diligente sabe tirar, a seu tempo, o devido proveito do que alcança.

28O caminho da justiça conduz à vida; nele não há que ter medo da morte!

Provérbios 13

1Os filhos sensatos aceitam os avisos dos pais; mas os arrogantes desprezam-nos.

2As pessoas honestas ganham as suas causas com uma argumentação cuidada e séria; os transgressores só sabem defender-se por meio da violência.

3O que sabe controlar o seu espírito sabe também, com certeza, dominar a língua; quem abre precipitadamente a boca leva tudo à ruína.

4O preguiçoso quer ter muita coisa, mas é muito pouco o que consegue obter, mas os que trabalham aplicadamente prosperam.

5Os justos aborrecem a mentira; os pecadores mentem constantemente e espalham infâmias por toda a parte.

6A própria justiça protege aquele cuja conduta é íntegra; a maldade dos pecadores destruí-los-á.

7Há quem se faça passar por rico e nada tem; outros há que passam por pobres e têm grandes riquezas.

8Raptos e pedidos de milhões para resgate, nunca foi coisa que preocupasse os pobres.

9 A luz dos justos brilha intensamente, mas
a lâmpada dos perversos se apagará.

10 Da soberba só resulta a contenda, mas
com os que se aconselham se acha a
sabedoria.

11 Os bens que facilmente se ganham,
esses diminuem, mas o que ajunta à força
do trabalho terá aumento.

12 A esperança que se adia faz adoecer o
coração, mas o desejo cumprido é árvore
de vida.
13 O que despreza a palavra a ela se
apenhora, mas o que teme o mandamento
será galardoado.

14 O ensino do sábio é fonte de vida, para
que se evitem os laços da morte.

15 A boa inteligência consegue favor, mas
o caminho dos pérfidos é intransitável.

16 Todo prudente procede com
conhecimento, mas o insensato espraia a
sua loucura.

17 O mau mensageiro se precipita no mal,
mas o embaixador fiel é medicina.

18 Pobreza e afronta sobrevêm ao que
rejeita a instrução, mas o que guarda a
repreensão será honrado.

19 O desejo que se cumpre agrada a alma,
mas apartar-se do mal é abominável para
os insensatos.

9Os homens corretos são como uma luz
brilhante, porém os maus são como uma
vela que está se apagando.

10O orgulho só traz brigas; é mais sábio
pedir conselhos.

11A riqueza que é fácil de ganhar é fácil de
perder; quanto mais difícil for para
ganhar, mais você terá.

12A esperança adiada faz o coração ficar
doente, mas o desejo realizado enche o
coração de vida.
13Quem despreza os bons conselhos
acabará mal, mas quem os segue será
recompensado.
14Os ensinamentos das pessoas sábias são
uma fonte de vida; eles ajudam a evitar as
armadilhas da morte.
15Quem tem juízo ganha o respeito de
todos, mas quem não merece confiança
está caminhando para a desgraça.

16O homem sensato sempre pensa antes de
agir, mas o tolo anuncia a sua ignorância.

17O mensageiro perverso causa a
desgraça, mas o de confiança traz a paz.

18Quem rejeita a correção acabará pobre e
na desgraça, mas quem aceita a
repreensão é respeitado.

19Como é bom conseguir o que a gente
deseja! Os que não têm juízo não querem
abandonar o mal.

9 A luz do justo ilumina, enquanto a
lâmpada dos maus se extingue.

10 O orgulho só causa disputas; a
sabedoria se acha com os que procuram
aconselhar-se.

11 Os bens que muito depressa se ajuntam
se desvanecem; os acumulados pouco a
pouco aumentam.

12 Esperança retardada faz adoecer o
coração; o desejo realizado, porém, é uma
árvore de vida.
13 Quem menospreza a palavra se perderá;
quem respeita o preceito será
recompensado.

14 O ensinamento do sábio é uma fonte de
vida para libertar-se dos laços da morte.

15 Bom entendimento procura favor; o
caminho dos pérfidos, porém, é escabroso.

16 Todo homem prudente age com
discernimento, mas o insensato põe em
evidência sua loucura.
17 Um mau mensageiro provoca a
desgraça; o enviado fiel, porém, traz a
saúde.

18 Miséria e vergonha a quem recusa a
disciplina; honra ao que aceita a
reprimenda.

19 O desejo cumprido deleita a alma. Os
insensatos detestam os que fogem do mal.

9A luz dos justos é alegre, a lâmpada dos
ímpios se apaga.

10A insolência só causa discórdia; a
sabedoria está com os que se deixam
aconselhar.

11Fortuna apressada diminui, quem ajunta
pouco a pouco se enriquece.

12A esperança que tarda deixa doente o
coração; é árvore de vida o desejo que se
realiza.

13Quem despreza a palavra perder-se-á,
quem respeita o mandamento será salvo.

14O ensinamento do sábio é fonte de vida
para afastar os laços da morte.

15Um grande bom senso alcança favor, o
caminho dos traidores é duro.

16Todo homem sagaz age com
conhecimento, o insensato propala sua
estultícia.

17O mensageiro malvado cai na desgraça,
o mensageiro fiel traz a cura.

18Miséria e ignomínia para quem
abandona a disciplina, honra para quem
observa a repreensão.

19Desejo satisfeito, doçura para a alma,
para os insensatos é abominação afastar-
se do mal.

9A vida dos justos está cheia de luz; o
caminho dos pecadores é escuro e até a
luzinha que o ilumina virá a apagar-se.
10O orgulho leva sempre a discussões, mas
os que admitem conselhos são verdadeiros
sábios.
11A riqueza obtida à pressa, por
especulação, virá a desaparecer, mas
aquela que se obtém pelo trabalho virá a
aumentar.
12Uma esperança muito demorada põe o
coração doente; quando os sonhos se
realizam é como uma árvore de vida.
13O que despreza a palavra de Deus virá a
perder-se, mas o que respeita os seus
mandamentos será bem sucedido.
14O ensino dos sábios é uma fonte de vida,
capaz de nos desviar das armadilhas da
morte.
15O bom senso é coisa sempre apreciada;
o caminho de gente corrupta é duro de
trilhar.
16Um indivíduo prudente age com
conhecimento de causa; o insensato até faz
gala da sua loucura.
17Um mensageiro que não é de confiança
causa desgraça; o embaixador digno de
crédito sana as situações.
18Aquele que rejeita a repreensão virá a
cair na pobreza e na desgraça; quem sabe
aceitar a crítica sã está no caminho da
honra.
19Um sonho que se realiza é coisa que faz
bem à alma; os loucos recusam abandonar
os seus desejos, quando são abomináveis.

20 Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.

21 A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.

24 O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.

25 O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.

2 O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.

3 Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

20Quem anda com os sábios será sábio, mas quem anda com os tolos acabará mal.

21A desgraça persegue os pecadores por toda parte, porém as pessoas corretas serão recompensadas com a prosperidade.

22O homem bom terá uma herança para deixar para os seus netos, mas a riqueza dos pecadores ficará para as pessoas honestas.

23As terras dos pobres produzem boas colheitas, mas os homens desonestos não deixam que elas sejam aproveitadas.

24Quem não castiga o filho não o ama. Quem ama o filho castiga-o enquanto é tempo.

25As pessoas direitas têm bastante para comer, porém os maus passam fome.

Provérbios 14

1A mulher sábia constrói o seu lar, mas a que não tem juízo o destrói com as próprias mãos.

2Quem é honesto mostra que teme o Senhor, mas a pessoa que se desvia dos caminhos do Senhor o está desprezando.

3O tolo orgulhoso sofre por causa das coisas que diz, mas os sábios são protegidos pelas suas próprias palavras.

4Quem não põe um animal para puxar o arado colhe bem pouco, mas aquele que põe colhe muito.

20 Quem visita os sábios torna-se sábio; quem se faz amigo dos insensatos perde-se.

21 A desgraça persegue os pecadores; a felicidade é a recompensa dos justos.

22 O homem de bem deixa sua herança para os filhos de seus filhos; ao justo foi reservada a fortuna do pecador.

23 É abundante em alimento um campo preparado pelo pobre, mas há quem pereça por falta de justiça.

24 Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa.

25 O justo come até se saciar, mas o ventre dos pérfidos conhece a penúria.

Provérbios 14

1 A senhora Sabedoria edifica sua casa; a senhora Loucura destrói a sua com as próprias mãos.

2 Quem caminha direito teme o Senhor; o que anda desviado o despreza.

3 A boca do néscio encerra a vara para seu orgulho, mas os lábios do sábio são uma proteção para si mesmo.

4 Onde não há bois, a manjedoura está vazia; a abundância da colheita provém da força do gado.

20Quem caminha com os Sábios torna-se sábio, quem se ajunta aos insensatos torna-se mau.

21A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem.

22Aos filhos dos filhos o homem de bem deixa uma herança, ao justo está reservada a fortuna dos pecadores.

23A lavoura do pobre dá rico sustento, mas pode se perder por falta de justiça.

24Quem poupa a vara odeia seu filho, aquele que o ama aplica a disciplina.

25O justo come e se farta, o ventre dos ímpios passa fome.

Provérbios 14

1A Sabedoria edifica sua casa, a Estultícia a derruba com as mãos.

2Quem anda na retidão teme a Iahweh, quem se desvia dos seus caminhos o despreza.

3Da boca do estulto brota a soberba, os lábios dos Sábios os guardam.

4Onde não há bois falta o grão, a força do touro traz grande colheita.

20Se fores companheiro de pessoas sensatas, ganharás entendimento; se andares com gente louca, ver-te-ás em apuros.

21O mal persegue os pecadores, mas as bênçãos seguem os passos dos justos.

22Uma pessoa de entendimento procura deixar uma herança para os filhos e netos; mas a riqueza dos pecadores irá para os justos.

23A terra que o pobre cultiva pode ser muito rica, mas frequentemente são as injustiças que o tornam pobre.

24Se recusares disciplinar o teu filho, dás provas de que não o amas devidamente; se o amasses saberias castigá-lo sempre que é preciso.

25O justo come e fica satisfeito; no entanto, os maus andam sempre com fome.

Provérbios 14

1Uma mulher sabedora compreende como deve construir a sua casa, mas uma louca é capaz até de a destruir, à custa do seu desvario.

2O homem que anda na retidão teme o Senhor, mas o que se desvia do seu caminho está a desprezá-lo.

3Nas palavras do louco germina o orgulho; a fala do sábio é a sua proteção.

4Um estábulo sem animais permanece limpo, mas o certo é que com um estábulo limpo não há ganhos.

5 A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho.

11 A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.

13 Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem.

15 O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

5A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa diz muitas mentiras.

6Quem zomba de tudo quer ser sábio e não consegue, mas quem tem juízo aprende com facilidade.

7Afaste-se das pessoas sem juízo porque gente assim não tem nada para ensinar.

8Por que será que a pessoa ajuizada é sábia? É porque ela sabe o que faz. Por que será que o tolo não tem juízo? É porque ele apenas pensa que sabe o que faz.

9Os tolos pecam e não se importam, mas os bons querem ser perdoados.

10Só você conhece a sua própria amargura e você também não pode repartir a sua alegria com os estranhos.

11A casa dos maus será destruída, mas a cabana dos bons continuará de pé.

12Há caminhos que parecem certos, mas podem acabar levando para a morte.

13O sorriso pode esconder a tristeza; quando a felicidade vai embora, a tristeza já chegou.

14Os maus terão o que merecem, mas os bons serão recompensados pelo que fazem.

15A pessoa simples acredita em tudo, mas quem tem juízo está sempre prevenido.

5 A testemunha fiel não mente; a testemunha falsa profere falsidades.

6 O mofador busca a sabedoria, mas em vão; ao homem entendido a ciência é fácil.

7 Afasta-te da presença do tolo: em seus lábios não encontrarás palavras sábias.

8 A sabedoria do prudente está no cuidar do seu procedimento; a loucura dos insensatos consiste na fraude.

9 O insensato zomba do pecado; a benevolência de Deus é para os homens retos.

10 O coração conhece suas próprias amarguras; o estranho não pode partilhar de sua alegria.

11 A habitação dos pérfidos será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.

12 Há caminho que parece reto ao homem; seu fim, porém, é o caminho da morte.

13 Mesmo no sorrir, o coração pode estar triste; a alegria pode findar na aflição.

14 O extraviado será saciado com seus próprios erros; o homem de bem, com seus atos.

15 O ingênuo acredita em tudo o que se diz; o prudente vigia seus passos.

5A testemunha fiel não mente, a testemunha falsa diz mentiras.

6O zombador busca a sabedoria e não a encontra, o conhecimento é fácil para o inteligente.

7Deixa a companhia do insensato, pois não acharás conhecimento em seus lábios.

8A sabedoria do sagaz discerne o seu caminho, a estultícia dos insensatos se engana.

9Os estultos zombam do sacrifício pelo pecado, mas entre os homens retos encontra-se o favor.

10O coração conhece sua própria amargura, e nenhum estrangeiro partilha sua alegria.

11A casa dos ímpios será destruída, a tenda dos homens retos prosperará.

12Tal caminho parece reto para alguém, mas afinal é o caminho da morte.

13Também entre risos chora o coração, e a alegria termina em pesar.

14O coração desviado farta-se de seus caminhos, e o homem de bem, de suas obras.

15O ingênuo acredita em tudo o que se diz, o homem sagaz discerne os seus passos.

5Uma testemunha digna de confiança não mentirá; uma falsa testemunha respira mentira.

6O escarnecedor nunca chega a encontrar a sabedoria que diz procurar, ainda que esta chegue facilmente às pessoas de bom senso.

7Se procuras conselhos, afasta-te de gente insensata.

8A sabedoria duma pessoa sensata manifesta-se preparando o futuro; o louco revela a sua insensatez enganando-se a si mesmo.

9Os loucos fazem pouco do pecado; os que respeitam a Deus conhecem-se pela sua vontade em fazer o bem.

10Só a própria pessoa sabe medir a amargura ou a alegria que lhe vai na alma; os outros nunca poderão realmente compartilhar da sua alegria.

11A casa dos ímpios virá a ser destruída, mas a habitação das pessoas retas florescerá.

12Há caminhos que ao homem parecem ser uma via segura, mas que acabam por levar à morte.

13O riso pode esconder um coração amargurado; acabada a alegria, a tristeza torna a vir ao de cima.

14O traidor acabará por ter nojo da sua falsidade, mas a vida dos retos é cheia de interesse.

15Só os ingénuos acreditam em tudo quanto se lhes diz; um indivíduo sensato procura certificar-se das situações.

16 O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro.

17 O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado.

18 Os simples herdam a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo.

20 O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.

21 O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz.

22 Acaso, não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem.

23 Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria.

24 Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.

25 A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.

26 No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.

27 O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.

16Quem tem juízo toma cuidado a fim de não se meter em dificuldades, mas o tolo é descuidado e age sem pensar.

17Quem se zanga facilmente faz coisas tolas, mas o sábio permanece calmo.

18Os tolos recebem o que a sua tolice merece, mas os ajuizados são recompensados com o conhecimento.

19Os maus terão de respeitar os bons e pedir humildemente a sua ajuda.

20O pobre é desprezado até pelo seu vizinho, mas o rico tem muitos amigos.

21Desprezar os outros é pecado, mas aquele que faz o bem aos pobres é feliz.

22Quem trabalha para o bem ganha a confiança e o respeito dos outros, mas quem trabalha para o mal está cometendo um erro.

23Quem trabalha tem com o que viver, mas quem só conversa passará necessidade.

24Os sábios são recompensados com riquezas, mas a recompensa do tolo são as suas próprias tolices.

25A testemunha que diz a verdade pode salvar vidas, mas a que diz mentiras é traidora.

26No temor ao Senhor, o homem encontra um forte apoio e também segurança para a sua família.

27O temor ao Senhor é uma fonte de vida e ajuda a evitar as armadilhas da morte.

16 O sábio teme o mal e dele se aparta, mas o insensato que se eleva dá-se por seguro.

17 O homem violento comete loucura; o dissimulado atrai a si o ódio.

18 Os ingênuos têm por herança a loucura; os prudentes, a ciência como coroa.

19 Diante dos bons humilham-se os maus e os ímpios ante as portas do justo.

20 Até mesmo ao seu companheiro o pobre é odioso; numerosos são os amigos do rico.

21 Quem despreza seu próximo comete um pecado; feliz aquele que tem compaixão dos desgraçados.

22 Porventura não erram os que maquinam o mal? Os que planejam o bem adquirem favor e verdade.

23 Para todo esforço há fruto, muito palavrório só produz penúria.

24 Para o sábio a riqueza é uma coroa. A loucura dos insensatos permanece loucura.

25 A testemunha fiel salva vidas; o que profere mentiras é falso.

26 No temor do Senhor o justo encontra apoio sólido; seus filhos nele encontrarão abrigo.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida para escapar aos laços da morte.

16O sábio teme o mal e dele se afasta, o insensato é insolente e seguro de si.

17O homem colérico comete estultícia, o homem mal intencionado é odioso.

18Os ingênuos herdam a estultícia, os sagazes fazem do conhecimento uma coroa.

19Diante dos bons os maus se inclinam, e os ímpios, nas portas dos justos.

20O pobre é odioso mesmo para o vizinho, mas são muitos os amigos do rico.

21 Aquele que despreza o próximo peca; feliz é quem tem piedade dos pobres.

22Não é extraviar-se maquinar o mal? Amor e fidelidade para quem busca o bem.

23Toda fadiga traz proveito; o palavrório, porém, só traz indigência.

24A coroa dos sábios é a sua riqueza; a estultícia dos insensatos é estultícia.

25Uma testemunha veraz salva as vidas, quem profere mentiras é impostor.

26No temor de Iahweh há poderosa segurança; para seus filhos ele é um refúgio.

27O temor de Iahweh é fonte de vida para evitar os laços da morte.

16Uma pessoa com entendimento é cautelosa e desvia-se do mal; os insensatos atiram-se de cabeça, com toda a confiança, seja para onde for.

17Quem se irrita com facilidade vem sempre a fazer disparates; o homem de más intenções será odiado.

18Os simples recebem como herança a insensatez, mas os que têm discernimento têm em paga o conhecimento.

19Os maus submeter-se-ão diante dos homens de bem; os perversos suplicarão à porta dos justos.

20O pobre até pelos seus companheiros é odiado, mas os ricos têm muitos amigos.

21Desprezar o seu semelhante é um pecado; abençoados serão os que se interessam pelos mais desfavorecidos.

22Os que praticam o mal perdem-se na vida, mas para os que sabem fazer planos de bem haverá amor e fidelidade.

23O trabalho traz ganhos; a muita conversa traz pobreza.

24Os sábios são louvados pelo seu entendimento; os loucos são postos de parte por causa da sua insensatez.

25Uma testemunha de confiança, que diz a verdade, pode até salvar vidas; uma falsa testemunha é traição.

26Temer ao Senhor dá ao homem amparo e segurança; até os seus filhos nisso encontrarão proteção.

27O temor ao Senhor é uma fonte de vida; as suas águas livram da cilada da morte.

28 Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe.
29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30 O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos.
31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.
32 Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.
33 No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume.
34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.
35 O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.
2 A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.
3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.
4 A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.

28A grandeza de um rei depende do número de pessoas que ele governa; sem elas ele não é nada.
29A pessoa que se mantém calma é sábia, mas a que facilmente perde a calma mostra que não tem juízo.
30A paz de espírito dá saúde ao corpo, mas a inveja destrói como câncer.
31Quem persegue os pobres insulta a Deus, que os fez, mas quem é bom para eles honra a Deus.
32A maldade leva os maus à desgraça, mas a honestidade protege os bons.
33No coração das pessoas sensatas mora a sabedoria, mas os tolos não a conhecem.
34A justiça engrandece um povo, mas o pecado é uma desgraça para qualquer nação.
35Os reis recompensam os servidores competentes, mas castigam os que não agem bem.

Provérbios 15

1A resposta delicada acalma o furor, mas a palavra dura aumenta a raiva.
2As palavras do sábio tornam o conhecimento atraente, mas o tolo só diz bobagens.
3O Senhor Deus vê o que acontece em toda parte; ele está observando todos, tanto os bons como os maus.
4As palavras bondosas nos dão vida nova, porém as palavras cruéis desanimam a gente.

28 A multidão do povo é a glória de um rei; a falta de população é a ruína de um príncipe.
29 O paciente dá prova de bom senso; quem se arrebata rapidamente manifesta sua loucura.
30 Um coração tranquilo é a vida do corpo, enquanto a inveja é a cárie dos ossos.
31 O opressor do pobre ultraja seu criador, mas honra-o o que se compadece do indigente.
32 É por causa de sua própria malícia que cai o ímpio; o justo, porém, até na morte conserva a confiança.
33 No coração do prudente repousa a sabedoria. Entre os tolos ela se fará conhecer?
34 A justiça enaltece uma nação; o pecado é a vergonha dos povos.
35 O servidor inteligente goza do favor do rei, mas a sua ira fere o desonrado.

Provérbios 15

1 Uma resposta branda aplaca o furor, uma palavra dura excita a cólera.
2 A língua dos sábios ornamenta a ciência, a boca dos imbecis transborda loucura.
3 Em todo o lugar estão os olhos do Senhor, observando os maus e os bons.
4 A língua sã é uma árvore de vida; a língua perversa corta o coração.

28Povo numeroso é glória para o rei, a falta de gente é ruína para o príncipe.
29O homem paciente é cheio de entendimento, o impulsivo exalta a estultícia.
30Um coração bondoso é vida para o corpo, mas a inveja é cárie para os ossos.
31Oprimir o fraco é ultrajar seu Criador, honrá-lo é ter piedade do indigente.
32O ímpio cai em sua própria maldade, o justo se refugia em sua integridade.
33Num coração inteligente repousa a sabedoria; mas não é reconhecida no coração dos insensatos.
34A justiça faz prosperar uma nação, o pecado é a vergonha dos povos.
35O favor do rei é para o servo prudente, e a sua cólera para aquele que é indigno.

Provérbios 15

1Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atiça a cólera.
2A língua dos Sábios torna o conhecimento agradável, a boca dos insensatos destila estultícia.
3Em todo lugar os olhos de Iahweh estão vigiando os maus e os bons.
4A língua suave é árvore de vida, a língua perversa quebra o coração.

28Uma população que se desenvolve é a glória dos governantes; a sua redução é a ruína deles.
29Uma pessoa com entendimento sabe controlar o seu temperamento; o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30Um coração em paz prolonga a vida, mas a inveja faz apodrecer os ossos.
31Quem oprime os pobres e os fracos insulta o Criador dos homens; ajudar os pobres é honrar a Deus.
32Os pecadores serão expulsos, por causa dos seus pecados; o justo, mesmo quando morre, encontrará um refúgio.
33A sabedoria está bem assente no coração das pessoas de bom senso; para os loucos, ela tem de ser gritada bem forte, a fim de que possam ouvi-la.
34A justiça exalta as nações, mas o pecado traz vergonha aos povos.
35O rei alegra-se com o servo sábio; mas a sua cólera cairá sobre o que age vergonhosamente.

Provérbios 15

1Uma resposta delicada anula a irritação; as palavras duras suscitam a cólera.
2A língua dos sábios faz da aprendizagem uma alegria, mas da boca dos insensatos só jorram disparates.
3Os olhos do Senhor estão em toda a parte, observando tanto os bons como os maus.
4Uma palavra reconfortante é uma árvore de vida, mas a do que fala perversamente logo traz desencorajamento.

5 O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência.

6 Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.

7 A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.
8 O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.
9 O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.
10 Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.

11 O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.
14 O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo.

5Quem despreza o que o pai ensina é tolo, mas quem aceita a sua correção é sábio.

6Na casa do homem direito há muita prosperidade, mas o lucro dos maus traz dificuldades.
7Quando os sábios falam, eles espalham conhecimento, mas isso não acontece com os tolos.
8O Senhor detesta os sacrifícios que os maus lhe oferecem, porém se alegra com a oração dos bons.
9O Senhor detesta a maneira de viver dos maus, porém ama a quem faz o que é direito.
10Quem abandona o caminho do bem será severamente castigado, e quem odeia ser corrigido morrerá.
11Se o Senhor sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos, como poderá alguém esconder dele os seus pensamentos?
12O homem vaidoso não gosta de quem o corrige; ele nunca pede conselhos aos sábios.

13A alegria embeleza o rosto, mas a tristeza deixa a pessoa abatida.

14Quem é sábio procura aprender, mas os tolos estão satisfeitos com a sua própria ignorância.
15Todos os dias são difíceis para os que estão aflitos, mas a vida é sempre agradável para as pessoas que têm coração alegre.

5 O néscio desdenha a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão torna-se sábio.

6 Na casa do justo há riqueza abundante, mas perturbação nos frutos dos maus.

7 Os lábios do sábio destilam saber, e não assim é o coração dos insensatos.

8 Os sacrifícios dos pérfidos são abominação para o Senhor, a oração dos homens retos lhe é agradável.

9 O Senhor abomina o caminho do mau, mas ama o que se prende à justiça.

10 Severa é a correção para o que se afasta do caminho, e o que aborrece a repreensão perecerá.

11 A habitação dos mortos e o abismo estão abertos diante do Senhor; quanto mais os corações dos filhos dos homens!

12 O zombador não gosta de quem o repreende, nem vai em busca dos sábios.

13 O coração contente alegra o semblante; o coração triste deprime o espírito.

14 O coração do inteligente procura a ciência; a boca dos tolos sacia-se de loucuras.

15 Para o aflito todos os dias são maus; para um coração contente, são um perpétuo festim.

5O estulto despreza a disciplina paterna, quem observa a repreensão é sagaz.

6Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação.
7Os lábios dos Sábios espalham conhecimento, mas o coração dos insensatos não é assim.
8O sacrifício dos ímpios é abominação para Iahweh, mas o seu favor é para a oração dos homens retos.

9Abominação para Iahweh é o caminho do ímpio; mas ele ama o que busca a justiça.

10Severa disciplina para quem se afasta da trilha; quem odeia a repreensão morrerá.

11Xeol e Perdição estão diante de Iahweh: quanto mais o coração humano!

12O zombador não ama quem o repreende, e com os Sábios ele não anda.

13Um coração contente alegra o semblante, o coração aflito abate o espírito.
14O coração inteligente procura o conhecimento, a boca dos insensatos se alimenta de estultícia.

15Para o pobre todos os dias são maus, o coração contente tem um perpétuo banquete.

5Só os tolos desprezam a opinião dos pais; uma pessoa prudente toma em consideração as suas sugestões e avisos.
6Na casa do justo há um grande tesouro; os rendimentos dos perversos trazem-lhes perturbação.
7A boca dos sábios difunde conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.
8O Senhor repudia o culto e os sacrifícios dos perversos, mas tem todo o prazer nas orações dos retos.

9O Senhor detesta os feitos dos pecadores, mas ama os que seguem a justiça.

10Deus corrigirá severamente os que se desviam do bom caminho; os que se revoltarem contra essa correção morrerão.
11Se nem as profundezas do mundo dos mortos podem ocultar-se aos olhos do Senhor, quanto mais o coração dos seres humanos!
12Os escarnecedores nunca se chegam às pessoas com entendimento, porque não gostam de ser repreendidos.
13Um rosto alegre traduz a felicidade dum coração; a aflição do íntimo reflete-se na expressão que apresenta.
14As pessoas com discernimento estão sempre sedentas da verdade; os insensatos engordam só com parvoíces.

15Quando alguém está aflito, tudo lhe parece sombrio e mal; um coração alegre vive sempre em festa.

16 Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana.

20 O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.

22 Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.

23 O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!

24 Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.

25 O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.

16É melhor ser pobre e temer a Deus, o Senhor, do que ser rico e infeliz.

17É melhor comer verduras na companhia de quem a gente ama do que comer a melhor carne onde existe ódio.

18A pessoa de mau gênio sempre causa problemas, mas a que tem paciência traz a paz.

19O preguiçoso encontra dificuldades por toda parte, mas para a pessoa correta a vida não é tão difícil.

20O filho sábio dá alegria ao seu pai, mas o filho sem juízo despreza a sua mãe.

21O tolo se diverte com as suas tolices, mas o sábio faz o que é certo.

22Sem conselhos os planos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso.

23Saber dar uma resposta é uma alegria; como é boa a palavra certa na hora certa!

24A pessoa sábia não desce pelo caminho da morte, mas sobe pela estrada da vida.

25O Senhor Deus derruba a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da viúva.

16 Vale mais o pouco com o temor do Senhor que um grande tesouro com a inquietação.

17 Mais vale um prato de legume com amizade que um boi cevado com ódio.

18 O homem iracundo excita questões, mas o paciente apazigua as disputas.

19 O caminho do preguiçoso é como uma sebe de espinhos, o caminho dos corretos é sem tropeço.

20 O filho sábio alegra seu pai; o insensato despreza sua mãe.

21 A loucura diverte o insensato, mas o homem inteligente segue o caminho reto.

22 Os projetos malogram por falta de deliberação; conseguem bom êxito com muitos conselheiros.

23 Saber dar uma resposta é fonte de alegria; como é agradável uma palavra oportuna!

24 O sábio escala o caminho da vida, para evitar a descida à morada dos mortos.

25 O Senhor destrói a casa dos soberbos, mas firma os limites da viúva.

16Mais vale pouco com temor de Iahweh, do que grandes tesouros com sobressalto.

17Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio.

18O homem colérico atiça a querela, o homem paciente acalma a rixa.

19O caminho do preguiçoso é como cerca de espinhos, a trilha dos homens retos é uma grande estrada.

20O filho sábio alegra o pai, o homem insensato despreza sua mãe.

21A estultícia alegra o que não tem juízo, o homem inteligente caminha direito.

22Por falta de reflexão os projetos fracassam, mas se realizam quando há muitos conselheiros.

23A alegria de um homem está na resposta de sua boca: que bom é uma resposta oportuna!

24Para o homem prudente o caminho da vida leva para o alto, a fim de evitar o Xeol, embaixo.

25Iahweh arranca a casa dos soberbos, e fixa os marcos do terreno da viúva.

16É melhor viver com pouco, mas temer ao Senhor, do que ser multimilionário e viver dia-a-dia com aflições.

17Vale mais ter um simples caldo, na companhia daqueles que amamos, do que a carne mais saborosa num ambiente de discórdia.

18Um indivíduo irascível está sempre a levantar discussões; o que lhe vale são as pessoas que sabem dominar-se, para pôr um ponto final na contenda.

19Para o preguiçoso, a vida é como um caminho cheio de espinhos; os retos sabem fazer dela um caminho plano.

20Um filho sábio procura dar alegria aos seus pais; os insensatos desprezam a opinião deles.

21Os pobres de entendimento ficam todos contentes com palermices; as pessoas de juízo procuram ter uma conduta sensata.

22Um empreendimento feito sem o conselho dos que conhecem o assunto falha; são os muitos conselheiros que podem dar uma garantia de sucesso.

23Toda a gente gosta de dar bons conselhos; como é bom ser-se capaz de dizer aquilo que é preciso, no momento certo!

24Para os que seguem a Deus, o caminho da vida é para cima, deixando para trás o mundo dos mortos.

25O Senhor destruirá a casa dos orgulhosos, mas cuidará das posses das viúvas.

26 Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis.

27 O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.

28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades.

29 O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.

30 O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.

31 Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.

32 O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

Provérbios 16

1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.
2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.
3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

26O Senhor detesta os pensamentos dos maus, mas gosta de palavras bondosas.

27Quem procura ficar rico por meios desonestos põe a sua família em dificuldades; quem odeia o suborno viverá mais.

28As pessoas corretas pensam antes de responder; as pessoas más respondem logo, porém as suas palavras causam problemas.

29O Senhor está longe dos maus, porém ouve a oração de quem é correto.

30Um olhar amigo alegra o coração; uma boa notícia faz a gente sentir-se bem.

31Aquele que aceita a repreensão justa andará na companhia dos sábios.

32Quem rejeita conselhos prejudica a si mesmo, mas quem aceita a correção fica mais sábio.

33Quem teme o Senhor está aprendendo a ser sábio; quem é humilde é respeitado.

Provérbios 16

1As pessoas podem fazer seus planos, porém é o Senhor Deus quem dá a última palavra.
2Você pode pensar que tudo o que faz é certo, mas o Senhor julga as suas intenções.
3Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo.

26 Os projetos dos pérfidos são abomináveis ao Senhor, mas as palavras benevolentes são puras.

27 O homem cobiçoso perturba a sua casa, aquele que odeia os subornos viverá.

28 O coração do justo estuda a sua resposta; a boca dos maus, porém, vomita o mal.

29 O Senhor está longe dos maus, mas atende à oração dos justos.

30 O brilho dos olhos alegra o coração; uma boa notícia fortifica os ossos.

31 Quem der atenção às repreensões salutares habitará entre os sábios.

32 O que rejeita a correção faz pouco caso de sua vida; quem ouve a repreensão adquire sabedoria.

33 O temor do Senhor é uma escola de sabedoria. A humildade precede a glória.

Provérbios 16

1 Cabe ao homem formular projetos em seu coração, mas do Senhor vem a resposta da língua.
2 Todos os caminhos parecem puros ao homem, mas o Senhor é quem pesa os corações.
3 Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito.

26Abominação para Iahweh: os pensamentos maus; mas as palavras benevolentes são puras.

27Quem é ávido de rapinas perturba sua casa, quem odeia subornos viverá.

28O coração do justo medita para responder, a boca dos ímpios destila maldades.

29Iahweh fica longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos.

30Um olhar sereno alegra o coração, uma boa notícia reanima as forças.

31O ouvido que escuta a repreensão salutar hospedar-se-á no meio dos Sábios.

32Quem rejeita a disciplina despreza a si mesmo, quem escuta a repreensão adquire juízo.

33O temor de Iahweh é disciplina de sabedoria, antes da honra está a pobreza.

Provérbios 16

1Ao homem os projetos do coração, de Iahweh vem a resposta da língua.

2Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas Iahweh pesa os espíritos.

3Recomenda a Iahweh tuas obras, e teus projetos irão se realizar.

26O Senhor aborrece solenemente os pensamentos dos pecadores, mas tem todo o prazer nas palavras bondosas.

27O dinheiro ganho desonestamente traz perturbação para toda a família; mas quem aborrecer o suborno viverá.

28Uma pessoa reta pensa antes de falar; os maus são capazes de falar sem um mínimo de reflexão.

29O Senhor está bem longe dos perversos; quanto à oração dos justos, essa sim, ouve-a!
30Um olhar feliz e uma boa notícia são coisas que dão felicidade; as boas notícias renovam as forças.
31Os que sabem aproveitar as críticas construtivas virão a ser recebidos no meio de pessoas sensatas.
32Quem rejeita a correção prejudica-se profundamente; quem compreende a repreensão adquire ainda mais entendimento.
33Temer ao Senhor e saber ser humilde é o fundamento da sabedoria e da dignidade humana.

Provérbios 16

1Nós podemos fazer os nossos próprios planos, mas o Senhor tem a última palavra.
2Ao homem parece-lhe bom tudo o que faz, mas o Senhor é quem julga as verdadeiras motivações.
3Entrega tudo o que fazes ao Senhor, e os teus planos irão por diante.

4 O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.
5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.
6 Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.
7 Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.
8 Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.
9 O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.
10 Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca.
11 Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.
12 A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.
13 Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.
14 O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.

4O Senhor fez tudo para certos fins, e o fim dos maus é a desgraça.
5O Senhor detesta todos os orgulhosos; eles não escaparão do castigo, de jeito nenhum.
6Quem é bom e fiel recebe o perdão do seu pecado, e quem teme o Senhor escapa do mal.
7Se a nossa maneira de viver agrada a Deus, ele transforma os nossos inimigos em amigos.
8Ser honesto e ter pouco é melhor do que ter muito lucro com desonestidade.
9A pessoa faz os seus planos, mas quem dirige a sua vida é Deus, o Senhor.
10O rei fala com autoridade divina; ele não erra nos seus julgamentos.
11O Senhor fez os pesos e as medidas; por isso quer que sejam usados com honestidade.
12Os reis não toleram o mal porque o que torna forte um governo é a justiça.
13O rei se alegra em ouvir a verdade e ama os que dizem coisas certas.
14Quando o rei fica com raiva, há perigo de morte, mas o sábio o acalma.

4 Tudo fez o Senhor para seu fim, até o ímpio para o dia da desgraça.
5 Todo coração altivo é abominação ao Senhor: certamente não ficará impune.
6 É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade; pelo temor do Senhor evita-se o mal.
7 Quando agradam ao Senhor os caminhos de um homem, reconcilia com ele seus próprios inimigos.
8 Mais vale o pouco com justiça do que grandes lucros com iniquidade.
9 O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige seus passos.
10 As palavras do rei são como oráculos: quando ele julga, sua boca não erra.
11 Balança e peso justos são do Senhor, e são obra sua todos os pesos da bolsa.
12 Fazer o mal, para um rei, é coisa abominável, porque pela justiça firma-se o trono.
13 Os lábios justos são agradáveis ao rei; ele ama o que fala com retidão.
14 A indignação do rei é prenúncio de morte, só o sábio sabe aplacá-la.

4Iahweh tudo faz em vista de um fim, e até o ímpio para o dia da desgraça.
5Abominação para Iahweh: todo coração altivo; certamente não ficará impune.
6Com amor e fidelidade expia-se a culpa, pelo temor de Iahweh o mal é afastado.
7Quando Iahweh aprova os caminhos de um homem, ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos.
8Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos sem o direito.
9O coração do homem planeja o seu caminho, mas é Iahweh que firma os seus passos.
10O oráculo está nos lábios do rei; num julgamento, sua boca é sem defeito.
11A balança e os pratos justos são de Iahweh, todos os pesos da bolsa são sua obra.
12Abominação para os reis é praticar o mal, porque sobre a justiça o trono se firma.
13Os lábios justos ganham o favor do rei, ele ama quem fala com retidão.
14O furor do rei é mensageiro de morte, mas o homem sábio o aplaca.

4Tudo o que o Senhor fez tem um objetivo; até mesmo o perverso, para o dia do castigo.
5Deus abomina o orgulho; por muito que se faça, o orgulho não escapará ao castigo.
6A culpa é perdoada pela misericórdia e pela verdade; e é pelo temor ao Senhor que o ser humano se pode resguardar do mal.
7Quando alguém procura agradar ao Senhor, Deus faz com que até os seus piores inimigos tenham paz com essa pessoa.
8Melhor é ter pouco, mas vivendo uma vida reta, do que ter uma grande fortuna ganha por meios desonestos.
9Ao elaborarmos os nossos planos, deveríamos sempre contar com a intervenção do Senhor.
10O rei fala com grande autoridade; contudo, a sua boca não deve jamais trair a justiça.
11O Senhor exige as balanças certas; e decide os pesos que se devem utilizar.
12Um chefe de estado tem horror à iniquidade; o seu direito de governar só pode ter como fundamento a justiça.
13Um povo que fala e respeita a verdade e que ama a justiça faz felizes os seus governantes.
14A ira do rei é como alguém que anuncia a morte; o sábio encontrará a forma de a abrandar.

15 O semblante alegre do rei significa vida,
e a sua benevolência é como a nuvem que
traz chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria
do que o ouro! E mais excelente, adquirir
a prudência do que a prata!
17 O caminho dos retos é desviar-se do
mal; o que guarda o seu caminho preserva
a sua alma.
18 A soberba precede a ruína, e a altivez
do espírito, a queda.
19 Melhor é ser humilde de espírito com os
humildes do que repartir o despojo com os
soberbos.
20 O que atenta para o ensino acha o bem,
e o que confia no SENHOR, esse é feliz.
21 O sábio de coração é chamado
prudente, e a doçura no falar aumenta o
saber.
22 O entendimento, para aqueles que o
possuem, é fonte de vida; mas, para o
insensato, a sua estultícia lhe é castigo.
23 O coração do sábio é mestre de sua boca
e aumenta a persuasão nos seus lábios.
24 Palavras agradáveis são como favo de
mel: doces para a alma e medicina para o
corpo.
25 Há caminho que parece direito ao
homem, mas afinal são caminhos de
morte.
26 A fome do trabalhador o faz trabalhar,
porque a sua boca a isso o incita.

15Quando o rei fica contente, há vida; a
sua bondade é como a chuva da
primavera.
16É melhor conseguir sabedoria do que
ouro; é melhor ter conhecimento do que
prata.
17As pessoas honestas se desviam do
caminho do mal; quem tem cuidado com
a sua maneira de agir salva a sua vida.
18O orgulho leva a pessoa à destruição, e
a vaidade faz cair na desgraça.
19É melhor ter um espírito humilde e estar
junto com os pobres do que participar das
riquezas dos orgulhosos.
20Quem presta atenção no que lhe
ensinam terá sucesso; quem confia
no Senhor será feliz.
21Quem tem coração sábio é conhecido
como uma pessoa compreensiva; quanto
mais agradáveis são as suas palavras, mais
você consegue convencer os outros.
22A sabedoria é uma fonte de vida para os
sábios, mas os tolos só aprendem tolices.
23O homem sábio pensa antes de falar; por
isso o que ele diz convence mais.
24As palavras bondosas são como o mel:
doces para o paladar e boas para a saúde.
25Há caminhos que parecem certos, mas
podem acabar levando para a morte.
26O apetite faz o homem trabalhar com
vontade, pois ele trabalha para matar a
fome.

15 Na serenidade do semblante do rei está
a vida: sua clemência é como uma chuva
de primavera.
16 Adquirir a sabedoria vale mais que o
ouro; antes adquirir a inteligência que a
prata.
17 O caminho dos corretos consiste em
evitar o mal; o que vigia seu procedimento
conserva sua vida.
18 A soberba precede à ruína; e o orgulho,
à queda.
19 Mais vale ser modesto com os humildes
que repartir o despojo com os soberbos.
20 Quem ouve a palavra com atenção
encontra a felicidade; ditoso quem confia
no Senhor.
21 Inteligente é o que possui o coração
sábio; a doçura da linguagem aumenta o
saber.
22 A inteligência é fonte de vida para
quem a possui; o castigo dos insensatos é
a loucura.
23 O coração do sábio torna sua boca
instruída, e acrescenta-lhes aos lábios o
saber.
24 As palavras agradáveis são como um
favo de mel: doçura para a alma e saúde
para os ossos.
25 Há caminhos que parecem retos ao
homem e, contudo, o seu termo é a morte.
26 A fome do trabalhador trabalha por ele,
porque sua boca o constrange a isso.

15Na luz da face do rei está a vida; seu
favor é nuvem que traz chuva.
16Melhor do que o ouro é adquirir
sabedoria, e adquirir discernimento é
melhor do que a prata.
17O caminho dos homens retos é evitar o
mal; quem vigia seu caminho guarda sua
vida.
18A arrogância precede a ruína, e o
espírito altivo, a queda.
19É melhor ser humilde com os pobres do
que repartir o despojo com os soberbos.
20Quem é atento à palavra encontra a
felicidade, quem confia em Iahweh é feliz.
21Um coração sábio tem fama de
inteligente, a doçura dos lábios aumenta o
saber.
22Fonte de vida é a sensatez para quem a
possui, a disciplina dos estultos é a
estultícia.
23O coração do sábio faz sua boca sensata,
e seus lábios ricos em experiência.
24As palavras amáveis são um favo de mel:
doce para o paladar e força para os ossos.
25Há caminhos que parecem retos, mas
afinal são caminhos para a morte.
26A fome do operário trabalha para ele,
porque sua boca o estimula.

15Quando o rosto do rei exprime alegria,
isso é vida; a sua benevolência é como
uma nuvem de chuva serôdia.
16É melhor ter sabedoria do que ouro; vale
mais o entendimento do que prata.
17O caminho dos justos distingue-se,
essencialmente, por se desviar do mal;
quem segue por ele está em segurança.
18Ao orgulho segue-se a ruína; a
arrogância vem antes da queda.
19É preferível estar ao lado dos humildes
e dos simples, a partilhar privilégios com
gente altiva.
20Deus abençoa os que obedecem
consciente e refletidamente à sua palavra;
os que confiam no Senhor serão felizes.
21O indivíduo sábio será conhecido pelo
seu bom senso; quem ensina será mais
persuasivo se empregar palavras
adequadas.
22A sabedoria é fonte de vida para os que
a possuem; o castigo dos loucos é a sua
própria loucura.
23Do íntimo de quem tem entendimento
saem palavras inteligentes, capazes de
persuadir os outros.
24As palavras amáveis e delicadas são
como o mel; fazem bem à alma, dão saúde
à vida.
25Há caminhos que ao homem parecem
direitos e seguros, mas no final deles
encontra-se a morte.
26A fome é boa para levar o homem a
trabalhar, a fim de satisfazer a sua
necessidade.

27 O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente.

28 O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom.

30 Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa.

31 Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendas.

2 O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança.

3 O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR.

27 Os maus procuram meios de fazer o mal; até as suas palavras queimam como fogo.

28 Os maus provocam discussões, e quem fala mal dos outros separa os maiores amigos.

29 O homem violento engana os seus amigos e os leva para o mau caminho.

30 Cuidado com quem sorri e pisca maliciosamente; essa pessoa está com más intenções.

31 Uma vida longa é a recompensa das pessoas honestas; os seus cabelos brancos são uma coroa de glória.

32 Vale mais ter paciência do que ser valente; é melhor saber se controlar do que conquistar cidades inteiras.

33 Os homens jogam os dados sagrados para tirar a sorte, mas quem resolve mesmo é Deus, o Senhor.

Provérbios 17

1 É melhor comer um pedaço de pão seco, tendo paz de espírito, do que ter um banquete numa casa cheia de brigas.

2 O escravo sábio mandará no filho que envergonhou o pai e também receberá uma parte da herança.

3 O ouro e a prata são provados pelo fogo, mas é o Senhor Deus quem mostra o que as pessoas realmente são.

27 O perverso cava o mal, há em seus lábios como que fogo devorador.

28 O perverso excita questões, o detrator separa os amigos.

29 O violento seduz seu próximo e o arrasta pelo mau caminho.

30 Quem fecha os olhos e planeja intriga, ao morder os lábios, já praticou o mal.

31 Os cabelos brancos são uma coroa de glória a quem se encontra no caminho da justiça.

32 Mais vale a paciência que o heroísmo, mais vale quem domina o coração do que aquele que conquista uma cidade.

33 As sortes lançam-se nas dobras do manto, mas do Senhor depende toda a decisão.

Provérbios 17

1 Mais vale um bocado de pão seco, com a paz, do que uma casa cheia de carnes, com a discórdia.

2 Um escravo prudente vale mais que um filho desonroso, e partilhará da herança entre os irmãos.

3 Um crisol para a prata, um forno para o ouro; é o Senhor, porém, quem prova os corações.

27 O homem malvado produz desgraça, e leva nos lábios fogo abrasador.

28 O homem pervertido semeia discórdias, e o difamador divide os amigos.

29 O homem violento seduz o seu próximo e o guia pelo mau caminho.

30 O que fecha os olhos para meditar disparates, o que morde os lábios, já fez o mal.

31 Nobre coroa são as cãs, ela se encontra no caminho da justiça.

32 Mais vale um homem lento para a ira do que um herói, e um homem senhor de si do que o conquistador de uma cidade.

33 A sorte se joga na orla da veste, mas de Iahweh depende o julgamento.

Provérbios 17

1 É melhor um pedaço de pão seco e a tranqüilidade do que uma casa cheia de sacrifícios de discórdia.

2 O servo prudente se imporá ao filho indigno, com os irmãos ele terá parte na herança.

3 A prata no forno, o ouro no crisol, mas é Iahweh que prova o coração.

27 O malfeitor provoca o mal; aquilo que diz é como um fogo.

28 As pessoas perversas estão sempre a levantar contendas; o intriguista é capaz de separar os melhores amigos.

29 As pessoas violentas costumam aliciar outros, para os levar por caminhos condenáveis.

30 Fecham os olhos, imaginando cuidadosamente o que podem tramar; de lábios cerrados, levam os seus planos perversos por diante.

31 Os cabelos brancos representam dignidade; eles veem-se nos que caminham na justiça.

32 Uma pessoa que é paciente vale mais do que alguém muito corajoso; é melhor saber dominar-se do que conquistar uma cidade.

33 As pessoas lançam sortes para muitas decisões, mas no fim é sempre do Senhor que dependem as situações.

Provérbios 17

1 Melhor é um pedaço de pão seco, mas comido com tranquilidade, do que ter a casa cheia de boa comida, no meio de discussões constantes.

2 Um mordomo inteligente procurará orientar o filho do patrão que procede mal; se o fizer, virá a ter direito a uma parte da herança desses filhos.

3 O ouro e a prata são purificados pelo fogo, mas é só o Senhor quem purifica os corações.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.

7 Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

8 Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.

9 O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.

10 Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.

11 O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia.

13 Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.

4Os maus ouvem com atenção as coisas más, e os mentirosos gostam de ouvir mentiras.

5Quem caçoa do pobre insulta a Deus, que o fez; quem se alegra com a desgraça dos outros será castigado.

6Assim como os avós se orgulham dos netos, os filhos se orgulham dos pais.

7É mais fácil um tolo dizer alguma coisa que se aproveite do que um homem de respeito dizer uma mentira.

8Alguns pensam que, com dinheiro, podem comprar qualquer pessoa; acham que o suborno é uma coisa mágica.

9Quem perdoa uma ofensa mostra que tem amor, mas quem fica lembrando o assunto estraga a amizade.

10Quem tem juízo aprende mais com uma repreensão do que o tolo, com cem chicotadas.

11As pessoas revoltadas estão sempre criando problemas; por isso a morte virá para elas como um mensageiro cruel.

12É melhor encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um homem sem juízo, ocupado com as suas tolices.

13Quem paga o bem com o mal não afastará o mal da sua casa.

14O começo de uma briga é como a primeira rachadura numa represa: é bom parar antes que a coisa piore.

4 O mau dá ouvidos aos lábios iníquos; o mentiroso presta atenção à língua perniciosa.

5 Aquele que zomba do pobre insulta seu Criador; quem ri de um infeliz não ficará impune.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos, e a glória dos filhos são os pais.

7 Uma linguagem elevada não convém ao néscio, quanto mais, a um nobre, palavras mentirosas.

8 Um presente parece uma gema preciosa a seu possuidor; para qualquer lado que ele se volte, logra êxito.

9 Aquele que dissimula faltas promove amizade; quem as divulga, divide amigos.

10 Uma repreensão causa mais efeito num homem prudente do que cem golpes num tolo.

11 O perverso só busca a rebeldia, mas será enviado contra ele um mensageiro cruel.

12 Antes encontrar uma ursa privada de seus filhotes do que um tolo em crise de loucura.

13 A desgraça não deixará a casa daquele que retribui o mal pelo bem.

14 Começar uma questão é como soltar as águas; desiste, antes que se exaspere a disputa.

4O mau fica atento aos lábios perniciosos, o mentiroso dá ouvidos à língua perversa.

5Quem zomba do pobre ultraja seu Criador, quem ri de um infeliz não ficará impune.

6Coroa dos anciãos são os netos, honra dos filhos são os pais.

7Uma língua distinta não vai com o estúpido, menos ainda, com o príncipe, uma língua mentirosa.

8O suborno é talismã para quem o dá: para qualquer lado que se volte tem sucesso.

9Quem busca amizade encobre a ofensa, quem a diz e repete afasta o amigo.

10Uma repreensão causa mais impressão no homem inteligente do que cem golpes em um insensato.

11O malvado só procura rebelião, mas o mensageiro cruel será enviado contra ele.

12É melhor encontrar uma ursa sem os filhotes do que o insensato em sua estultícia.

13A quem retribui o bem com o mal, a desgraça não se afastará de sua casa.

14É deixar correr as águas, o princípio da discórdia; antes de abrir um processo, desiste.

4Os pecadores procuram a companhia dos que falam e fazem como eles; todo o mentiroso escuta a língua maligna.

5Desprezar os pobres é insultar a Deus que criou todos os homens; não ficará sem castigo aquele que se alegra com a desgraça alheia.

6Para os avós, os netos são a sua coroa de glória, tal como a coroa dos filhos são os pais.

7Normalmente, não se espera ouvir coisas sensatas da boca dum louco; dum governante também não contamos que falte à verdade.

8Os presentes funcionam, muitas vezes, como uma chave mágica, alcançando muito para quem os utiliza.

9A amizade faz esquecer muita coisa mal feita; os que andam sempre a discutir são capazes de separar os melhores amigos.

10A repreensão dada a uma pessoa sensata é mais eficaz do que cem açoites aplicados a um insensato.

11Os perversos anseiam a rebeldia; por isso, não deixarão de ter alguém que os castigue severamente.

12Será menos perigoso ter um encontro com uma ursa enfurecida, a quem roubaram os filhotes, do que com um louco num acesso de fúria.

13Para quem paga o bem com o mal haverá sempre maldição na sua casa.

14Começar uma contenda é como abrir uma represa; por isso, o melhor é evitá-la antes que ela rebente.

15 O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.
16 De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?
17 Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.
18 O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.
19 O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.
20 O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.
21 O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra.
22 O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.
23 O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça.
24 A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.
25 O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz.
26 Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe.

15Há duas coisas que o Senhor Deus detesta: que o inocente seja condenado e que o culpado seja declarado inocente.
16Não adianta nada o tolo gastar dinheiro para conseguir a sabedoria porque ele não aprende nada mesmo.
17O amigo ama sempre e na desgraça ele se torna um irmão.
18Somente um tolo aceitaria ficar como fiador do seu vizinho.
19As pessoas revoltadas gostam de briga, e quem vive se gabando está correndo para a desgraça.
20Quem vive pensando e dizendo coisas más não pode esperar nada de bom, mas só a desgraça.
21O pai de filhos sem juízo só tem tristezas e sofrimentos.
22A alegria faz bem à saúde; estar sempre triste é morrer aos poucos.
23Os juízes desonestos se vendem por dinheiro e por isso são injustos nas suas sentenças.
24Quem tem juízo procura a sabedoria, mas o tolo não sabe o que quer.
25O filho sem juízo é tristeza para o seu pai e amargura para a sua mãe.
26Não é bom multar um homem correto; não é certo castigar os líderes honestos.

15 Quem declara justo o ímpio e perverso o justo, ambos desagradam ao Senhor.
16 Para que serve o dinheiro na mão do insensato? Para comprar a sabedoria? Ele não tem critério.
17 O amigo ama em todo o tempo: na desgraça, ele se torna um irmão.
18 É destituído de senso o que aceita compromissos e que fica fiador para seu próximo.
19 O que ama as disputas ama o pecado; quem ergue sua porta busca a ruína.
20 O homem de coração falso não encontra a felicidade; o de língua tortuosa cai na desgraça.
21 Quem gera um tolo terá desventura; nem alegria terá o pai de um imbecil.
22 Coração alegre, bom remédio; um espírito abatido seca os ossos.
23 O ímpio aceita um presente ocultamente para desviar a língua da justiça.
24 Ante o homem prudente está a sabedoria; os olhos do insensato vagueiam até o fim do mundo.
25 Um filho néscio é o pesar de seu pai e a amargura de quem o deu à luz.
26 Não convém chamar a atenção do justo e ferir os homens honestos por causa de sua retidão.

15Absolver o ímpio e condenar o justo: ambas as coisas são abominação para Iahweh.
16De que serve ao insensato ter dinheiro? Para adquirir a sabedoria? Se não tem coração!
17Em toda ocasião ama o amigo, um irmão nasce para o perigo.
1SÉ falto de juízo quem aperta a mão, ficando como fiador do vizinho.
19Quem ama a rebelião ama o delito, e quem se mostra orgulhoso cultiva a ruína.
20Coração tortuoso não encontra felicidade, e língua perversa cai na desgraça.
21Quem gera um insensato terá sofrimentos, o pai de um estúpido não terá alegria!
22Coração alegre, corpo contente; espírito abatido, ossos secos.
23O ímpio aceita um suborno debaixo do manto, para distorcer o direito.
24O homem inteligente olha de frente a sabedoria, mas os olhos do insensato olham para o fim do mundo.
25O filho insensato é preocupação para o pai e amargura para a mãe.
26Não é bom multar o justo, e açoitar os nobres é contrário ao direito.

15O Senhor repudia tanto os que fecham os olhos às culpas dos maus como os que condenam os justos.
16De que serve ao insensato ter dinheiro para comprar sabedoria, se não tem entendimento?
17Um verdadeiro amigo é sempre leal e é na adversidade que se forma um irmão.
18É prova de pouco juízo ficar por fiador doutra pessoa e responsabilizar-se pelas suas dívidas.
19Quem ama a transgressão, ama o pecado; quem se exalta, procura a ruína.
20O homem de coração perverso nunca será feliz; o de língua mentirosa logo cai em desgraça.
21Triste coisa é ser-se pai dum filho insensato; o pai de um louco não pode ter alegria.
22Um coração alegre tem o mesmo efeito dum bom remédio, mas um espírito abatido torna todo o corpo doente.
23O ímpio aceita presentes em segredo, para desviar o curso da justiça.
24A sabedoria é o grande objetivo das pessoas sensatas; mas os olhos do louco vagueiam pela Terra, sem saber o que o satisfaz de facto.
25Um filho insensato é um desgosto para o seu pai; é a amargura para quem o deu à luz.
26É extremamente mau, quando os governantes castigam os justos, e punem os que agem com honestidade.

27 Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência.

28 Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.

Provérbios 18

1 O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.
2 O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior.
3 Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.
4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.

5 Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.

6 Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.
7 A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.
8 As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre.

9 Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.

10 Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.

27Quem controla as suas palavras é sábio, e quem mantém a calma mostra que é inteligente.

28Até um tolo pode passar por sábio e inteligente se ficar calado.

Provérbios 18

1Quem não gosta de estar na companhia dos outros só está interessado em si mesmo e rejeita todos os bons conselhos.

2O tolo não se interessa em aprender, mas só em dar as suas opiniões.

3Os maus são desprezados, e quem suja o seu próprio nome passa vergonha.
4A linguagem humana é profunda como o mar, e as palavras dos sábios são como os rios que nunca secam.

5Não é certo dar razão ao culpado, deixando de fazer justiça ao inocente.

6Quando o tolo começa uma discussão, o que ele está pedindo é uma surra.
7Quando o tolo fala, ele causa a sua desgraça, pois acaba caindo na armadilha das suas próprias palavras.

8Os mexericos são tão deliciosos! Como gostamos de saboreá-los!

9O trabalhador relaxado é companheiro daquele que desperdiça.

10O nome do Senhor é como uma torre forte para onde as pessoas direitas vão e ficam em segurança.

27 O que mede suas palavras possui a ciência; o calmo de espírito é um homem inteligente.
28 Mesmo o insensato passa por sábio, quando se cala; por prudente, quando fecha sua boca.

Provérbios 18

1 Quem se isola procura sua própria vontade e se irrita contra tudo o que é razoável.
2 O insensato não tem propensão para a inteligência, mas para a expansão dos próprios sentimentos.
3 O desprezo ombreia com a iniquidade; o opróbrio com a vergonha.
4 As palavras da boca de um homem são águas profundas; a fonte da sabedoria é uma torrente transbordante.

5 Não fica bem favorecer um perverso para prejudicar o direito do justo.

6 Os lábios do insensato promovem contendas: sua boca atrai açoites.
7 A boca do tolo é a sua ruína; seus lábios são uma armadilha para a sua própria vida.

8 As palavras do delator são como gulodices: penetram até as entranhas.

9 O frouxo no trabalho é um irmão do dissipador.

10 O nome do Senhor é uma torre: para lá corre o justo, a fim de procurar segurança.

27Quem retém suas palavras tem conhecimento, um espírito frio é um homem inteligente.
28Mesmo o estulto, quando se cala, passa por sábio, por inteligente, aquele que fecha os lábios.

Provérbios 18

1Quem vive isolado segue seu bel-prazer e se exalta contra todo conselho.

2O insensato não gosta da inteligência, mas de publicar o que pensa.

3Onde entra a impiedade, entra o desprezo, com a ignomínia, o opróbrio.
4As palavras de um homem são águas profundas, a fonte da sabedoria é manancial que jorra.

5Não é bom favorecer o ímpio para declinar o justo num julgamento.

6Os lábios do insensato provocam querela, sua boca provoca os golpes.

7A boca do insensato é sua ruína, e seus lábios, uma armadilha para sua vida.

8As palavras do que murmura são guloseimas que descem até o fundo do ventre.

9O homem preguiçoso no seu trabalho é irmão do destruidor.

10O nome de Iahweh é uma torre forte: aí acorre o justo, e está protegido.

27As pessoas entendidas, que têm conhecimento da vida, sabem quando devem calar-se.
28Até o tolo é capaz de passar por esperto, quando sabe ficar quieto; quando cala a boca, até pode ser tomado por inteligente.

Provérbios 18

1O individualista, que faz tudo sempre sozinho, é um egoísta; recusa toda a espécie de conselhos.
2Os loucos não querem saber como são as coisas na realidade; só lhes interessa gritar aos quatro ventos aquilo que pensam.
3Aparecem os malfeitores e com eles logo vem a infâmia, o desprezo, o insulto.
4As palavras de um homem sábio exprimem profundas torrentes de pensamento.
5Quem favorece os malfeitores, a fim de poder condenar o inocente, está a agir com profunda injustiça.
6As palavras do insensato provocam contendas; a sua língua clama por açoites.

7A boca do insensato traz-lhe dissabores; os seus lábios armam-lhe ciladas.

8As conversas do caluniador são como saborosos petiscos que se engolem com muita facilidade.
9O preguiçoso que faz um trabalho com negligência é como se estivesse a destruir uma obra de valor.
10O nome do Senhor é como uma poderosa fortaleza; os justos acorrem e acham aí perfeita segurança.

11 Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.

12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?

15 O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber.

16 O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes.

17 O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina.

18 Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos.

19 O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo.

20 Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.

11 O rico pensa que a sua riqueza o protege como as muralhas altas e fortes em volta de uma cidade.

12 A pessoa orgulhosa está a caminho da desgraça, mas a humilde é respeitada.

13 Quem responde antes de ouvir mostra que é tolo e passa vergonha.

14 A vontade de viver mantém a vida de um doente, mas, se ele desanima, não existe mais esperança.

15 A pessoa sábia está sempre ansiosa e pronta para aprender.

16 Você quer falar com alguém importante? Leve um presente, e será fácil.

17 Aquele que é o primeiro a fazer a sua defesa parece ter razão, mas só até que a outra pessoa comece a lhe fazer perguntas.

18 Quando os poderosos se enfrentam no tribunal, tirar a sorte com os dados sagrados pode resolver a questão.

19 É mais difícil ganhar de novo a amizade de um amigo ofendido do que conquistar uma fortaleza; as discussões estragam as amizades.

20 Você terá de aguentar as consequências de tudo o que disser.

21 O que você diz pode salvar ou destruir uma vida; portanto, use bem as suas palavras e você será recompensado.

11 A fortuna do rico é sua cidade forte: em seu pensar, ela é como uma muralha elevada.

12 Antes da ruína, o coração do homem se eleva, mas a humildade precede a glória.

13 Quem responde antes de ouvir, passa por tolo e se cobre de confusão.

14 O espírito do homem suporta a doença, mas quem erguerá um espírito abatido?

15 O coração inteligente adquire o saber; o ouvido dos sábios procura a ciência.

16 O presente de um homem lhe abre tudo, e lhe dá acesso junto aos grandes.

17 Quem advoga sua causa, por primeiro, parece ter razão; sobrevém a parte adversa, que examina a fundo.

18 A sorte apazigua as contendas e decide entre os poderosos.

19 Um irmão ofendido é pior que uma cidade forte; as questões entre irmãos são como os ferrolhos de uma cidadela.

20 É do fruto de sua boca que um homem se nutre; com o produto de seus lábios ele se farta.

21 Morte e vida estão à mercê da língua: os que a amam comerão dos seus frutos.

11 A fortuna do rico é sua fortaleza: e pensa que é alta muralha.

12 Antes da ruína, o coração se exalta, e antes da honra, a pobreza.

13 O que responde antes de escutar terá a estultícia e a confusão.

14 O espírito do homem pode agüentar a doença, mas o espírito abatido, quem o levantará?

15 O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos Sábios procura o conhecimento.

16 O dom que um homem faz lhe abre caminho e o conduz à presença dos grandes.

17 O primeiro que se defende tem razão, até que chegue outro e o conteste.

18 A sorte coloca um fim nas querelas, e decide entre os poderosos.

19 Um irmão ofendido é pior do que uma fortaleza, e as querelas são como os batentes do portal.

20 Com o fruto da boca se sacia o ventre, sacia-se com o produto dos lábios.

21 Morte e vida estão em poder da língua, aqueles que a escolhem comerão do seu fruto.

11 O rico considera a sua riqueza como uma cidade impenetrável, como uma muralha perfeitamente segura.

12 O orgulho acaba sempre na ruína, mas a honra vem sempre precedida da humildade.

13 Responder antes de ouvir é loucura; é mesmo uma vergonha para quem o faz.

14 A moral duma pessoa pode ajudá-la na doença, mas para um espírito abatido que esperança haverá?

15 Uma pessoa esclarecida está sempre pronta a adquirir novos conhecimentos; tem o ouvido atento a tudo o que possa enriquecer o seu espírito.

16 Os presentes são coisas que, por vezes, até fazem milagres; conseguem dar acesso a pessoas consideradas muito importantes.

17 Quando há um debate, o primeiro a falar parece ter toda a razão; depois aparecem outros a contestá-lo e a rebater os seus argumentos.

18 Tirar à sorte pode decidir o fim de uma discussão e a posição de gente poderosa.

19 Um irmão ofendido torna-se mais impenetrável que uma fortaleza militar; as querelas fecham-no como se fossem ferrolhos dum velho castelo.

20 Para a pessoa que sabe dar bons conselhos, isso dá-lhe satisfação como um bom prato de comida, quando está com fome.

21 A morte e a vida estão à mercê da força da língua; os que a usam habilmente serão recompensados.

22 O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.

23 O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.

2 Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado.

3 A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira.

4 As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa.

6 Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes.

7 Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança.

8 O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem.

22Quem acha uma esposa encontra a felicidade: recebeu uma bênção de Deus, o Senhor.

23O pobre pede licença para falar, mas o rico responde com grosseria.

24Algumas amizades não duram nada, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão.

Provérbios 19

1É melhor ser pobre e honesto do que mentiroso e tolo.

2Agir sem pensar não é bom; quem se apressa erra o caminho.

3A falta de juízo é o que faz a pessoa cair na desgraça; no entanto ela põe a culpa em Deus, o Senhor.

4Os ricos arranjam muitos amigos, mas o pobre não consegue nem conservar os poucos que tem.

5A falsa testemunha não poderá escapar do castigo.

6Todos procuram agradar as pessoas importantes; todos querem ser amigos de quem dá presentes.

7Se o pobre é desprezado até pelos seus próprios irmãos, não é de admirar que os seus amigos se afastem dele. Ele se cansa de procurar os amigos, mas eles não se importam com ele.

8Quem procura ter sabedoria ama a sua vida, e quem age com inteligência encontra a felicidade.

22 Aquele que acha uma mulher, acha a felicidade: é um dom recebido do Senhor.

23 O pobre fala suplicando; a resposta do rico é ríspida.

24 O homem cercado de muitos amigos tem neles sua desgraça, mas existe um amigo mais unido que um irmão.

Provérbios 19

1 Mais vale um pobre que caminha na integridade que um insensato com lábios mentirosos.

2 Sem a ciência, nem mesmo o zelo é bom: quem precipita seus passos, desvia-se.

3 A loucura de um homem o leva a um mau caminho; é contra o Senhor que seu coração se irrita.

4 A riqueza aumenta o número de amigos, o pobre é abandonado pelo seu único companheiro.

5 O falso testemunho não fica sem castigo; o que profere mentira não escapará.

6 O homem generoso possui muitos lisonjeiros: todos se tornam amigos de quem dá.

7 Todos os irmãos do pobre o odeiam, quanto mais seus amigos não hão de se afastar dele? Está em busca de palavras, mas não terá nada.

8 Quem adquire bom senso ama sua alma; o que observa a prudência encontra a felicidade.

22Encontrar uma mulher é encontrar a felicidade, é obter um favor de Iahweh.

23O pobre fala suplicando, o rico responde duramente.

24Há amigos que levam à ruína, e há amigos mais queridos do que um irmão.

Provérbios 19

1Mais vale um pobre que anda na integridade do que um homem com lábios tortuosos e insensato.

2Onde não há conhecimento o zelo não é bom; quem apressa o passo se extravia.

3A estultícia do homem perverte o seu caminho, e seu coração se irrita contra Iahweh.

4A riqueza multiplica os amigos, mas o fraco até o amigo o deixa.

5A falsa testemunha não ficará impune, e o que diz mentiras não se livrará.

6Muitos bajulam o homem generoso, e todos são amigos de quem dá presentes.

7Todos os irmãos do pobre o odeiam, e muito mais se afastam dele os amigos. Ele procura palavras, e não as encontra!

8Quem adquire um coração ama a si mesmo, quem conserva a inteligência encontrará a felicidade.

22Um homem que encontra uma esposa acha uma boa coisa; ela é uma bênção da parte do Senhor.

23O pobre fala suplicando, mas o rico responde duramente.

24Quem tem muitos amigos pode dar-se por muito satisfeito, mas há um amigo que é mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1Uma pessoa íntegra, ainda que pobre, é sempre alguém de valor; é melhor que o perverso de lábios e o insensato.

2Uma intenção expressa sem conhecimento, não é coisa boa; quem é precipitado nos seus atos, peca.

3Uma pessoa pode dar cabo da sua vida, por causa da sua insensatez, mas, no fim, acaba por culpar Deus pelo que lhe acontece.

4As riquezas arranjam sempre muitos amigos; quando alguém empobrece, até o seu melhor amigo é capaz de o deixar.

5Não será impunemente que alguém serve de falsa testemunha; quem diz mentiras não escapará.

6Muitos procuram lisonjear os poderosos; muita gente se torna amiga de quem lhe sabe dar presentes.

7Se até os irmãos do pobre o aborrecem e se afastam envergonhados, quanto mais os que se dizem apenas seus amigos! Por muito que se explique e que fale, não lhe ligam.

8Quem procura a sabedoria, ama-se a si mesmo; quem mantém a sua razão esclarecida, prosperará.

9 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece.

10 Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes!

11 A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias.

12 Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva.

13 O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa.

14 A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do SENHOR, a esposa prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.

16 O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre.

17 Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.

18 Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.

9A falsa testemunha é castigada e certamente será condenada à morte.

10Não é bom que os tolos vivam no luxo, nem que os escravos governem os príncipes.

11A pessoa sensata controla o seu gênio, e a sua grandeza é perdoar quem a ofende.

12A raiva do rei é como o rugido de um leão, mas a sua bondade é como o orvalho sobre as plantas.

13Um filho sem juízo pode levar o pai à desgraça. Uma esposa que vive resmungando é como água que pinga sem parar.

14Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas só Deus pode dar uma esposa sensata.

15Quem é preguiçoso e dorminhoco acabará passando fome.

16Quem obedece às leis de Deus vive mais; quem despreza os seus ensinamentos morrerá.

17Ser bondoso com os pobres é emprestar ao Senhor, e ele nos devolve o bem que fazemos.

18Corrija os seus filhos enquanto eles têm idade para aprender; mas não os mate de pancadas.

9 O falso testemunho não fica impune; o que profere mentira perecerá.

10 Não convém ao insensato viver entre delícias, muito menos ainda a um escravo dominar os chefes.

11 Um homem sábio sabe conter a sua cólera, e tem por honra passar por cima de uma ofensa.

12 Cólera de rei, rugido de leão; favor de rei, orvalho sobre a erva.

13 Um filho insensato é a desgraça de seu pai; a mulher intrigante é uma goteira inesgotável.

14 Casas e bens são a herança dos pais, mas uma mulher sensata é um dom do Senhor.

15 A preguiça cai no torpor: a alma indolente terá fome.

16 O que observa o preceito guarda sua vida; quem descuida de seu proceder morrerá.

17 Quem se apieda do pobre empresta ao Senhor, que lhe restituirá o benefício.

18 Corrige teu filho enquanto há esperança, mas não te enfureças até fazê-lo perecer.

9A falsa testemunha não ficará impune, quem diz mentiras perecerá.

10Não vai bem ao insensato viver no luxo, menos ainda ao escravo dominar os príncipes.

11O homem prudente é lento para a ira; e se honra em ignorar uma ofensa.

12Rugido de leão é a ira do rei, orvalho sobre a relva é o seu favor.

13Um filho insensato é uma calamidade para o pai, uma goteira sem fim são as queixas de uma mulher.

14Casa e fortuna são herança paterna, mas é Iahweh quem dá uma mulher prudente.

15A preguiça faz cair no torpor; o ocioso passará fome.

16Quem guarda o mandamento guarda a vida, quem despreza os seus caminhos morrerá.

17Quem faz caridade ao pobre empresta a Iahweh, e ele dará a sua recompensa.

18Corrige o teu filho enquanto há esperança, mas não te arrebates até matá-lo.

9Uma falsa testemunha não ficará sem castigo; o mentiroso virá a ser apanhado.

10Não parece certo a ninguém que um louco venha a ser bem sucedido na vida; também é errado que um servo dê ordens a quem foi investido de autoridade.

11Um indivíduo sensato procura controlar a sua irritação e não valorizar as ofensas; afinal, isso só vem contribuir para o seu prestígio.

12A ira daquele que governa um povo é tão perigosa como a do leão, mas a sua simpatia refresca e renova, como o orvalho sobre a erva.

13Um filho insensato é uma grande calamidade para os pais; uma mulher sempre a ralhar tem o mesmo efeito de gotas caindo continuamente.

14Casa e riquezas são coisas que se podem receber como simples herança, mas uma esposa sensata é verdadeiramente um dom de Deus.

15A preguiça faz mergulhar num profundo torpor; o estômago do negligente acaba por sofrer de fome.

16Quem guarda os mandamentos de Deus, guarda-se a si próprio, mas o que despreza os seus caminhos morrerá.

17Quem dá aos pobres, empresta a Deus, o qual virá a pagar com juros largamente vantajosos.

18Corrige o teu filho, enquanto é novo, enquanto ainda há esperança; se não o fizeres arruinarás a sua vida.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.

20 Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir.

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.
22 O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.
23 O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.
24 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

25 Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento.

26 O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniqüidade.
29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

19Deixe que a pessoa de mau gênio sofra as consequências disso, pois, se você a ajudar uma vez, terá de ajudar de novo.

20Ouça os conselhos e esteja pronto para aprender; assim, um dia você será sábio.

21As pessoas fazem muitos planos, mas quem decide é Deus, o Senhor.

22O que se espera de uma pessoa é que seja fiel; é melhor ser pobre do que mentiroso.

23Quem teme o Senhor terá uma vida longa, feliz e tranquila.

24Existe gente que tem preguiça até de pôr a comida na própria boca.
25Os orgulhosos devem ser castigados para que as pessoas simples aprendam uma lição de humildade; quem é sábio aprende quando é corrigido.
26Quem maltrata o seu pai ou toca a sua mãe de casa não tem vergonha e não presta.

27Filho, se você parar de aprender, logo esquecerá o que sabe.

28A testemunha de mau caráter zomba da justiça. Os maus têm fome de fazer o mal.

29Mais cedo ou mais tarde quem zomba dos outros será julgado, e quem não tem juízo será castigado.

Provérbios 20

19 O homem iracundo sofrerá um castigo; se o libertares, aumentarás a sua pena.

20 Ouve os conselhos, aceita a instrução: tu serás sábio para o futuro.

21 Há muitos planos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que se realiza.
22 O encanto de um homem é a sua caridade: mais vale o pobre que o mentiroso.
23 O temor do Senhor conduz à vida; o que o possui é saciado: passará a noite sem a visita da desgraça.
24 O preguiçoso põe sua mão no prato e nem sequer a leva à boca.

25 Castiga o zombador e o simples se tornará sábio; repreende o homem sensato e ele compreenderá por quê.

26 Quem maltrata seu pai, quem expulsa sua mãe é um filho infame do qual todos se envergonham.

27 Cessa, meu filho, de ouvir as advertências e isto servirá para te afastares da sabedoria!

28 O testemunho falso zomba da justiça; a boca dos ímpios devora a iniquidade.

29 As varas estão preparadas para os insolentes e os golpes para o dorso dos insensatos.

Provérbios 20

19O homem violento se expõe ao castigo; se tu o poupas, aumentarás o mal dele.

20Ouve o conselho, aceita a disciplina, para chegares a ser sábio depois.

21Muitos são os projetos do coração humano, mas é o desígnio de Iahweh que permanece firme.
22O que se espera de um homem é o amor; ama-se mais a um pobre do que a um mentiroso.
23O temor de Iahweh conduz à vida, fica-se satisfeito e repousado, sem temer a desgraça.
24O preguiçoso mete a mão no prato, mas não consegue levá-la até a boca.

25Golpeia o zombador e o ingênuo tornar-se-á sagaz; repreende um homem inteligente, ele entenderá o conhecimento.

26Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho indigno e infame.

27Meu filho, se não obedeceres à disciplina, perder-te-ás por falta de palavras de conhecimento.

28Uma testemunha indigna zomba do direito; a boca dos ímpios devora o crime.

29Para os zombadores há castigos preparados, e açoites para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

19Uma pessoa que se irrita facilmente, virá a sofrer as consequências da sua atitude; se outros vierem a desculpá-la, estarão a incitar os seus excessos.
20Ouve os conselhos que te derem e aceita as correções, para que sejas sábio o resto da tua vida.
21Muitos são os projetos que se formam no espírito dos homens, mas só os planos de Deus perduram.
22Uma pessoa bondosa torna-se naturalmente atraente; vale mais ser-se pobre do que desonesto.

23O temor ao Senhor produz a verdadeira vida, dá felicidade e protege do mal.

24Há gente tão preguiçosa que até lhes custa levar a mão à boca para comer!
25Se castigares o escarnecedor, outros como ele procurarão corrigir-se; as pessoas sensatas são capazes, através das críticas, de ficar ainda mais sabedoras.

26Um filho que maltrata ou que aflige os seus pais, torna-se uma vergonha social.

27Quando te estiverem a ensinar alguma coisa, nunca deixes que te desviem do conhecimento que já verificaste ser correto.
28A falsa testemunha não quer saber da justiça para nada; a boca da gente malvada ingere iniquidade.
29Há castigo já preparado para os que desprezam a sabedoria e açoites para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.	1Quem bebe demais fica barulhento e caçoa dos outros; o escravo da bebida nunca será sábio.	1 Zombeteiro é o vinho e amotinador o licor: quem quer que se apegue a isto não será sábio.	1A zombaria está no vinho, e a insolência na bebida! Quem nisso se perde não chega a ser sábio.	1O vinho dá uma falsa coragem e as bebidas alcoólicas provocam rixas; aqueles que se deixam dominar por elas, não são sábios.
2 Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida.	2A raiva do rei é como o rugido de um leão; quem provoca o rei arrisca a vida.	2 O furor do rei é como um rugido de leão: aquele que o provoca, prejudica-se a si mesmo.	2A cólera do rei é rugido de leão! Quem a excita peca contra si mesmo.	2A ira dum governante mete tanto medo como o rugido dum leão; dar ocasião a que a sua cólera se acenda é arriscar a própria vida.
3 Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.	3Qualquer tolo pode começar uma briga; quem fica fora dela é que merece elogios.	3 É uma glória para o homem abster-se de contendas; o tolo, porém, é o único que as procura.	3É uma honra para o homem evitar um processo, mas o estulto se enreda em disputas.	3Uma pessoa que sabe evitar brigas, é digna de todo o respeito; só os tolos se metem em discussões.
4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.	4O lavrador preguiçoso, que não ara as suas terras no tempo certo, não terá nada para colher.	4 Desde o outono o preguiçoso não trabalha: mendigará no tempo da colheita, mas não terá nada.	4No outono o preguiçoso não trabalha, na colheita procura e nada encontra.	4O preguiçoso não quer lavrar a terra na estação própria; quando chega a época da colheita, não tem o que comer.
5 Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.	5Os pensamentos de uma pessoa são como água em poço fundo, mas quem é inteligente sabe como tirá-los para fora.	5 Água profunda é o conselho no íntimo do homem; o homem inteligente sabe haurir dela.	5Água profunda é o conselho no coração do homem, o homem inteligente tem apenas que hauri-la.	5Por mais fundo que se escondam no coração do ser humano os seus pensamentos, um indivíduo com bom entendimento saberá tirá-los para fora.
6 Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?	6Todos dizem que são bons e fiéis, mas tente achar alguém que realmente seja!	6 Muitos homens apregoam a sua bondade, mas quem achará um homem verdadeiramente fiel?	6Muitos se dizem homens fiéis, mas quem encontrará um homem leal?	6Toda a gente diz que sabe ser um amigo bondoso para os outros, mas sê-lo-ão mesmo?
7 O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.	7Como são felizes os filhos de um pai honesto e direito!	7 O justo caminha na integridade; ditosos os filhos que o seguirem!	7O justo que se comporta honestamente: felizes seus filhos depois dele!	7O justo leva uma vida íntegra; felizes serão os filhos da sua descendência.
8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.	8Quando o rei senta para julgar, ele logo vê o que está errado.	8 O rei, que está sentado no trono da justiça, só com seu olhar dissipa todo o mal.	8Um rei que se assenta no tribunal dissipa todo mal por seu olhar.	8Um governante, quando tem de tomar decisões, pesa todas as informações, distinguindo cuidadosamente a verdade e a falsidade.
9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?	9Será que alguém pode dizer que tem a consciência limpa e que já se livrou dos seus pecados?	9 Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado?”.	9Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração, do meu pecado estou puro"?	9Quem poderá dizer: “O meu coração é puro, estou sem pecado!”?
10 Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.	10O Senhor Deus detesta quem usa medidas e pesos desonestos.	10 Ter dois pesos e duas medidas é objeto de abominação para o Senhor.	10Dois pesos e duas medidas: ambos são abominação para Iahweh.	10O Senhor abomina diversos pesos e medidas; diferentes critérios para aplicar a este ou àquele, conforme as conveniências.

11 Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro.
13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.

14 Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.

15 Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.

16 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros.

17 Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faze a guerra com prudência.

19 O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.
20 A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.
21 A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada.
22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.

11A criança mostra o que é pelo que faz; pelos seus atos a gente pode saber se ela é honesta e boa.
12O Senhor nos deu olhos para ver e ouvidos para ouvir.
13Se você gastar o seu tempo dormindo, acabará pobre; trabalhe e terá comida com fartura.

14Está muito caro — diz o comprador, mas depois sai e se gaba de ter feito um ótimo negócio.

15Há muito ouro e muitas pedras preciosas; mas falar com conhecimento, isso, sim, é uma joia de valor.
16Quem aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia de pagamento.

17A comida que se consegue desonestamente pode ser muito gostosa, mas depois será como areia na boca.

18Procure bons conselhos e você terá sucesso; não entre na batalha sem antes fazer planos.

19O mexeriqueiro espalha os segredos; por isso fique longe de quem fala demais.

20Se você amaldiçoar os seus pais, a sua vida terminará como uma lâmpada que se apaga na escuridão.
21A riqueza que é ganha facilmente não faz bem à gente.
22Não seja vingativo; confie em Deus, o Senhor, e ele fará justiça a você.

11 O menino manifesta logo por seus atos se seu proceder será puro e reto.

12 O ouvido que ouve, o olho que vê, ambas estas coisas fez o Senhor.
13 Não sejas amigo do sono, para que não te tornes pobre: abre os olhos e terás pão à vontade.

14 “Mau, mau!”, diz o comprador. Mas se gloria ao se retirar.

15 Há ouro, há pérola em abundância; joia rara é a boca sábia.

16 Toma-lhe a roupa, porque ele respondeu por outrem; exige dele um penhor em proveito dos estranhos.

17 Saboroso é para o homem o pão defraudado, mas depois terá a boca cheia de cascalhos.

18 Os projetos triunfam pelo conselho; é com prudência que deve ser dirigida a guerra.

19 O mexeriqueiro trai os segredos: não te familiarizes com um falador.

20 Quem amaldiçoa seu pai ou sua mãe verá apagar-se sua luz no meio de densas trevas.
21 Herança muito depressa adquirida no princípio não será abençoada no fim.
22 Não digas: “Eu me vingarei!”. Coloca tua esperança no Senhor, ele te salvará.

11Mesmo por seus atos um jovem se dá a conhecer, se sua ação é pura ou se ela é correta.
12O ouvido que ouve, o olho que vê, Iahweh os fez a ambos.

13Não ames o sono, porque ficarás pobre: fica de olhos abertos e te saciarás de pão.

14"Mau, mau", diz o comprador, e depois vai-se gabando da compra.

15Mesmo que tenhas ouro e pérolas, o mais precioso são os lábios com conhecimento.

16Ao fiador de um estrangeiro tiram-lhe a roupa, e fica empenhado por um estranho.

17Parece doce o pão da fraude, mas depois a boca fica cheia de areia.

18No conselho se consolidam os projetos: faze a guerra com cálculos sábios.

19O que anda falando revela o segredo, não te ajuntes com o de lábios fáceis!

20Quem maldiz pai e mãe verá apagar-se a sua lâmpada no coração das trevas.

21Fortuna que começa muito depressa, no final não será abençoada.
22Não digas: vingar-me-ei do mal; espera por Iahweh e ele te salvará.

11Até uma criança se revela pela sua maneira de agir; através da sua conduta pode verificar-se se ela é pura e honesta.
12Saber ouvir e ver pode ser considerado um dom de Deus.
13Se te dás muito ao sono, acabarás por empobrecer; mantém-te desperto e te fartarás de pão.
14“Isto não é grande coisa, tem pouco valor!”, diz o comprador ao discutir o preço; mas depois do negócio feito vai-se embora a gabar-se da boa compra que fez.
15Ouro e joias é coisa de alto preço, mas não se compara ao valor do bom senso e do conhecimento.
16Quem fica por fiador de alguém que não conhece é como se estivesse já a dar-lhe até a própria roupa que tem.
17Há muita gente que até se sente feliz a mentir e a enganar os outros, mas mais tarde isso sabe-lhes a um bolo cheio de areia.
18Os projetos que se fazem devem ser amadurecidos com reflexão; não se vai à guerra sem se ter ponderado no que se faz.

19Nunca te abras com um linguareiro; evita a gente que fala demais.

20Para quem amaldiçoa o pai ou a mãe, a sua luz apagar-se-á no meio de densas trevas.
21Uma fortuna rapidamente obtida não terá um final abençoado.
22Não digas: “Hei de vingar-me!” Espera e o Senhor se encarregará do assunto.

23 Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?

25 Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto.

26 O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.

28 Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs.

30 Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações.

23 O Senhor detesta quem usa medidas e pesos desonestos.

24 Se é o Senhor quem dirige os nossos passos, como poderemos entender a nossa vida?

25 Pense bem antes de prometer alguma coisa a Deus, pois você poderá se arrepender depois.

26 O rei sábio descobre quem está fazendo o mal e o castiga sem piedade.

27 O Senhor deu aos seres humanos inteligência e consciência; ninguém pode se esconder de si mesmo.

28 Um governo continuará no poder enquanto for humano, justo e honesto.

29 A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos.

30 Os castigos curam a maldade da gente e melhoram o nosso caráter.

Provérbios 21

1 Para o Senhor Deus, controlar a mente de um rei é tão fácil como dirigir a correnteza de um rio.

2 Se você pensa que tudo o que faz é certo, lembre que o Senhor julga as suas intenções.

23 Ter dois pesos é abominação para o Senhor; uma balança falsa não é coisa boa.

24 O Senhor é quem dirige os passos do homem: como poderá o homem compreender seu caminho?

25 É um laço dizer inconsideradamente: “Consagrado!”, e não refletir antes de ter emitido um voto.

26 O rei sábio joeira os ímpios, faz passar sobre eles a roda.

27 O espírito do homem é uma lâmpada do Senhor: ela penetra os mais íntimos recantos das entranhas.

28 Bondade e fidelidade montam guarda ao rei; pela justiça firma-se seu trono.

29 A força é o ornato dos jovens; o ornamento dos anciãos são os cabelos brancos.

30 A ferida sangrenta cura o mal; também os golpes, no mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 O coração do rei é uma água fluente nas mãos do Senhor: ele o inclina para qualquer parte que quiser.

2 Os caminhos do homem parecem retos aos seus olhos, mas cabe ao Senhor pesar os corações.

23 Abominação para Iahweh: dois pesos; e balança falsa não é boa.

24 Iahweh dirige os passos do homem: como, pois, poderá o homem compreender o seu caminho?

25 É armadilha para o homem gritar: "É santo!" e só refletir depois de fazer o voto.

26 Um rei sábio joeira os ímpios e faz passar sobre eles a roda.

27 A lâmpada de Iahweh é o espírito do homem, a qual esquadrinha o mais íntimo do corpo.

28 Amor e Fidelidade preservam o rei; ele sustenta no amor o seu trono.

29 A beleza dos jovens é o seu vigor, e o enfeite dos velhos, suas cãs.

30 Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 Como ribeiro de água, assim o coração do rei na mão de Iahweh, este, segundo o seu querer, o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas Iahweh pesa os corações.

23 O Senhor repudia o uso de balanças falsificadas, assim como diferentes formas de ajuizar, conforme as pessoas.

24 O Senhor é quem dirige a nossa vida; por isso, as pessoas não entendem o que lhes acontece.

25 É perigoso uma pessoa fazer levianamente promessas a Deus e só depois pensar no que disse.

26 O rei sábio afasta de si os homens perversos e faz passar sobre eles a roda, como se fossem palha.

27 A consciência do homem é como uma lâmpada para o Senhor; ilumina e desvenda tudo o que há de mais secreto no seu íntimo.

28 A bondade e a fidelidade protegem o rei; é com a bondade que ele mantém firme o seu governo.

29 Se, por um lado, os jovens têm brio na sua força, por outro, os velhos sentem-se honrados com os seus cabelos brancos.

30 Um castigo que faz mesmo doer é remédio para a maldade; os açoites tocam no mais íntimo do ser.

Provérbios 21

1 Assim como a água pode ser canalizada para onde for preciso, assim o Senhor pode dirigir, segundo a sua vontade, os pensamentos de quem governa.

2 O que uma pessoa faz parece-lhe bem feito, mas só o Senhor sabe avaliar corretamente as intenções.

3 Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício.

4 Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado.

5 Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.

6 Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal.

7 A violência dos perversos os arrebata, porque recusam praticar a justiça.

8 Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto.

9 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

10 A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 O Justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal.

13 O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

3Faça o que é direito e justo, pois isso agrada mais a Deus do que lhe oferecer sacrifícios.

4Os maus são dominados pelo orgulho e pela vaidade, e isso é pecado.

5Quem planeja com cuidado tem fartura, mas o apressado acaba passando necessidade.

6A riqueza que é ganha desonestamente acaba logo e é uma armadilha mortal.

7Os maus são destruídos pela sua própria violência porque se negam a fazer o que é direito.

8O culpado segue caminhos errados, mas o inocente faz o que é direito.

9É melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta.

10Os maus têm fome do mal; eles não têm pena de ninguém.

11Quando o zombador é castigado, as pessoas sem experiência aprendem uma lição. Quando se ensina o sábio, o seu conhecimento é aumentado.

12Deus, que é justo, observa os maus e os faz cair na desgraça.

13Quem recusar ouvir o grito do pobre também gritará e não será ouvido.

3 A prática da justiça e da equidade vale aos olhos do Senhor mais que os sacrifícios.

4 Olhares altivos ensoberbecem o coração; o luzeiro dos ímpios é o pecado.

5 Os planos do homem ativo produzem abundância; a precipitação só traz penúria.

6 Tesouros adquiridos pela mentira: vaidade passageira para os que procuram a morte.

7 A violência dos ímpios os conduz à ruína, porque se recusam a praticar a justiça.

8 O caminho do perverso é tortuoso, mas o inocente age com retidão.

9 Melhor é habitar num canto do terraço do que conviver com uma mulher impertinente.

10 A alma do ímpio deseja o mal; nem mesmo seu amigo encontrará graça a seus olhos.

11 Quando se pune o zombador, o simples torna-se sábio; quando se adverte o sábio, ele adquire a ciência.

12 O justo observa a casa do ímpio e precipita os maus na desventura.

13 Quem se faz de surdo aos gritos do pobre não será ouvido, quando ele mesmo clamar.

3Praticar a justiça e o direito vale mais para Iahweh do que os sacrifícios.

4Olhar altivo, coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios, são pecado.

5Os projetos do homem diligente são apenas o lucro; para quem se apressa, somente a pobreza!

6Fazer tesouros com a língua falsa é vaidade fugitiva de quem procura a morte.

7A violência dos ímpios os arrebata, porque recusam praticar o direito.

8Tortuoso é o caminho do homem criminoso, mas reto o proceder do inocente.

9Melhor é morar no canto de um teto do que morar junto com mulher queixosa.

10A alma do ímpio deseja o mal; aos seus olhos o próximo não encontra graça.

11Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; e quando o sábio é instruído, acolhe o conhecimento.

12O Justo considera a casa do ímpio: e arrasta os ímpios para a desgraça.

13Quem tapa o ouvido ao clamor do fraco também clamará e não terá resposta.

3O Senhor tem ainda mais alegria, quando se pratica a justiça e se julga com retidão, do que quando lhe fazemos ofertas.

4O orgulho, a altivez para com os outros, é o sinal claro do pecado dos ímpios.

5O trabalho refletido de uma pessoa diligente leva certamente à prosperidade, mas a impaciência e a precipitação vêm a dar unicamente na pobreza.

6Dinheiro obtido por meio da mentira, torna-se prosperidade ilusória, que arrasta para a morte.

7A violência dos homens perversos leva-os à ruína, porque recusam comportar-se com retidão.

8O homem revela-se pelos seus atos e os do mau são tortuosos; mas aquele que é honesto tem uma conduta reta.

9Vale mais morar num canto dum sótão do que com uma mulher conflituosa numa bela casa.

10A alma do pecador anseia por praticar o mal, até mesmo para com o seu amigo.

11Uma pessoa inteligente aprende quando é instruída; o simples só aprende quando vê o escarnecedor castigado.

12Deus, o Justo, atenta para o que se passa na casa dos perversos, e atira com eles para a desgraça.

13Os que fecham os ouvidos aos apelos dos pobres também virão a ser esquecidos, quando chegar a hora de gritarem por auxílio.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
14 O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação.	14Dê um presente em segredo a quem estiver zangado com você, e a raiva dele acabará.	14 Um presente dado sob o manto extingue a cólera; uma oferta concebida às ocultas acalma um furor violento.	14Um presente secreto aplaca a ira; o suborno em sigilo, o furor violento.	14Um presente dado discretamente é capaz de sanar uma zanga, de acalmar uma indignação violenta.
15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniqüidade.	15Quando se faz justiça, os bons ficam felizes, porém os maus ficam apavorados.	15 Para o justo é uma alegria a prática da justiça, mas é um terror para aqueles que praticam a iniquidade.	15Praticar o direito é alegria para o justo, mas é espanto para os malfeitores.	15Para o justo, é uma alegria quando se faz justiça, mas para os que praticam a iniquidade isso é um espanto.
16 O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.	16Quem se afasta do bom senso está caminhando para a morte.	16 O homem que se desvia do caminho da prudência repousará na companhia das trevas.	16O homem que se desvia do caminho da prudência, na assembléia das sombras repousará.	16Quem se afasta do caminho do bom senso acabará por ir descansar na companhia dos mortos.
17 Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.	17Quem ama os prazeres passará necessidade; quem ama o vinho e a boa comida nunca ficará rico.	17 O que ama os banquetes será um homem indigente; o que ama o vinho e o óleo não se enriquecerá.	17Quem ama o prazer ficará indigente, quem ama vinho e boa carne jamais ficará rico.	17Os que amam os prazeres caem na pobreza; os escravos das bebidas alcoólicas e do luxo nunca virão a saber o que é a verdadeira prosperidade.
18 O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido.	18As pessoas honestas ficam livres da angústia, e os maus sofrem em lugar dos bons.	18 O ímpio serve de resgate para o justo e o pérfido para os homens retos.	18O ímpio serve de resgate para o justo; no lugar dos retos: o traidor	18O perverso será castigado no lugar do justo e o traidor no lugar do fiel.
19 Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.	19É melhor morar no deserto do que com uma mulher que vive resmungando e se queixando.	19 Melhor é habitar no deserto do que com uma mulher impertinente e intrigante.	19Melhor é morar numa região deserta. do que com uma mulher queixosa e iracunda.	19Vale mais viver num deserto do que com uma mulher rixosa e irascível.
20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.	20O homem sensato tem o suficiente para viver na riqueza e na fartura, mas o insensato não, porque gasta tudo o que ganha.	20 Na casa do sábio há preciosas reservas e óleo; um homem imprudente, porém, os absorverá.	20Tesouro precioso e azeite há na casa do sábio, mas o insensato os engole.	20Na casa duma pessoa de bom senso há bem-estar e poupanças; o insensato dá cabo de tudo quanto ganha.
21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.	21Quem é bondoso e direito terá uma vida longa e será tratado com respeito e justiça.	21 Quem segue a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e glória.	21Quem procura a justiça e o amor encontrará vida, justiça e honra.	21Quem segue a justiça e a bondade terá vida, honra e também justiça.
22 O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em que ela confia.	22Uma pessoa inteligente pode conquistar uma cidade defendida por homens fortes e destruir as muralhas em que eles confiavam.	22 O sábio toma de assalto a cidade dos heróis: destrói a fortaleza em que depositava confiança.	22 O sábio escala a cidade dos guerreiros e destrói a fortaleza em que ela confiava.	22A sabedoria do sábio dá-lhe força, para tomar até uma cidade fortificada e anular a força dos que a defendem.
23 O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.	23Se você não quer se meter em dificuldades, tome cuidado com o que diz.	23 Quem vigia sua boca e sua língua preserva sua vida da angústia.	23Quem guarda a boca e a língua guarda-se da angústia.	23Aquele que sabe guardar a sua boca, e controlar o que diz, protege a sua alma de muitos aborrecimentos.
24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.	24Chamamos de zombador o homem vaidoso que trata os outros com orgulho e desprezo.	24 Chamamos de zombador um soberbo arrogante, que age com orgulho desmedido.	24Insolente, soberbo, seu nome é "zombador"! Ele age no ardor de sua insolência.	24Os soberbos são, em geral, pessoas zombadoras e presumidas; no fundo, é uma questão de orgulho.

25 O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.

26 O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

28 A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada.

29 O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR.

Provérbios 22

1 Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.

3 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

25O preguiçoso morre desejando muitas coisas porque se nega a trabalhar;

26ele passa o dia inteiro pensando no que gostaria de ter. Mas a pessoa de caráter tem o que dar e dá com prazer.

27Deus detesta os sacrifícios que os maus lhe oferecem, especialmente quando oferecem com más intenções.

28A testemunha falsa será condenada à morte, mas a palavra da pessoa que costuma ouvir bem as coisas será aceita.

29O homem direito tem confiança em si mesmo, porém o mau só finge que tem.

30A sabedoria, a inteligência e o entendimento das pessoas não são nada na presença do Senhor.

31Os homens aprontam os cavalos para a batalha, mas quem dá a vitória é Deus, o Senhor.

Provérbios 22

1O bom nome vale mais do que muita riqueza; ser estimado é melhor do que ter prata e ouro.

2Não existe diferença entre o rico e o pobre porque foi o Senhor Deus quem fez os dois.

3A pessoa sensata vê o perigo e se esconde; mas a insensata vai em frente e acaba mal.

4Quem teme o Senhor e é humilde consegue riqueza, prestígio e vida longa.

25 Os desejos do preguiçoso o matam porque suas mãos recusam o trabalho;

26 passam todo o dia a desejar com ardor, mas quem é justo dá largamente.

27 O sacrifício dos ímpios é abominável, mormente quando o oferecem com má intenção.

28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que escuta sempre poderá falar.

29 O ímpio aparenta um ar firme; o homem correto consolida seu proceder.

30 Nem a sabedoria, nem prudência, nem conselho podem prevalescer contra o Senhor.

31 Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas é do Senhor que depende a vitória.

Provérbios 22

1 Bom renome vale mais que grandes riquezas; a boa reputação vale mais que a prata e o ouro.

2 Rico e pobre se encontram: foi o Senhor que criou a ambos.

3 O homem prudente percebe a aproximação do mal e se abriga, mas os imprudentes passam adiante e recebem o dano.

4 O prêmio da humildade é o temor do Senhor, a riqueza, a honra e a vida.

25O desejo do preguiçoso causa sua morte, porque suas mãos recusam o trabalho.

26Todo o dia o ímpio é presa do desejo, mas o justo dá e nada retém.

27O sacrifício dos ímpios é abominação, quanto mais oferecendo-o com malícia!

28A testemunha mentirosa perecerá, mas quem sabe escutar falará para sempre.

29O ímpio dá ares de firmeza, mas o reto consolida seu caminho.

30Não há sabedoria, nem entendimento, nem conselho diante de Iahweh.

31O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem de Iahweh!

Provérbios 22

1É preferível um bom nome a muitas riquezas, e uma boa graça a prata e ouro.

2Rico e pobre se encontram; a ambos fez Iahweh.

3O homem sagaz vê o mal e se esconde: mas os ingênuos passam adiante e sofrem a pena.

4O fruto da humildade é o temor de Iahweh, a riqueza, a honra e a vida.

25Os desejos do preguiçoso acabam por matá-lo, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

26Ele passa o tempo a cobiçar mais e mais; o justo é diferente, pois gosta de dar com generosidade.

27Deus recusa sacrifícios dos pecadores; muito mais se esses sacrifícios são feitos com intenções desonestas.

28Uma falsa testemunha morrerá; aquele que escutar e obedecer à verdade poderá falar para sempre.

29Uma pessoa malvada age de forma orgulhosa e confiante; os retos sabem considerar corretamente as situações.

30Não há sabedoria, nem inteligência, nem reflexão, por mais profundas, que possam opor-se ao Senhor.

31Os homens podem preparar os seus cavalos para o dia da batalha, mas o certo é que só o Senhor dá a vitória.

Provérbios 22

1Se for preciso escolher, que se escolha antes uma boa reputação do que riquezas; vale mais ser-se estimado do que ter ouro e prata.

2Afinal, tanto o rico como o pobre têm a mesma origem; ambos são criaturas do Senhor.

3As pessoas prudentes preveem o mal e procuram evitá-lo; os tolos continuam por diante e vêm a sofrer as consequências.

4A verdadeira humildade e o temor ao Senhor abrem às pessoas as portas das riquezas, da honra e da vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.

6 Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

7 O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

8 O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.

10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11 O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei.

12 Os olhos do SENHOR conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

5No caminho dos maus existem armadilhas e dificuldades; quem dá valor à vida se afasta deles.

6Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.

7Os ricos mandam nos pobres, e quem toma emprestado é escravo de quem empresta.

8Quem semeia a maldade colhe a desgraça e será castigado pelo seu próprio ódio.

9Quem é bondoso será abençoado porque reparte a sua comida com os pobres.

10Mande embora a pessoa orgulhosa, e acabarão os desentendimentos, as discussões e os xingamentos.

11Quem ama a sinceridade e sabe falar bem terá a amizade do rei.

12O Senhor Deus está alerta para defender a verdade e atrapalhar os planos dos mentirosos.

13O preguiçoso fica em casa e diz: “Se eu sair, o leão me pega.”

14O adultério é uma armadilha onde caem as pessoas que o Senhor detesta.

15É natural que as crianças façam tolices, mas a correção as ensinará a se comportarem.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; quem guarda sua vida retira-se para longe deles.

6 Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar.

7 O rico domina os pobres: o que toma emprestado torna-se escravo daquele que lhe emprestou.

8 Aquele que semeia o mal recolhe o tormento: a vara de sua ira o ferirá.

9 O homem benevolente será abençoado porque tira do seu pão para o pobre.

10 Expulsa o mofador e cessará a discórdia: ultrajes e litígios cessarão.

11 Quem ama a pureza do coração, pela graça dos seus lábios, é amigo do rei.

12 Os olhos do Senhor protegem a sabedoria, mas arruínam as palavras do pérfido.

13 “Há um leão do lado de fora! – diz o preguiçoso –, eu poderei ser morto na rua!”

14 A boca das meretrizes é uma cova profunda; nela cairá aquele contra o qual o Senhor se irar.

15 A loucura apega-se ao coração da criança; a vara da disciplina a afastará dela.

5Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda sua alma retira-se para longe deles.

6Ensina a criança no caminho que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele.

7O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado é servo do que empresta.

8Quem semeia a injustiça colherá a desgraça, e a vara de sua cólera desaparecerá.

9O homem generoso será abençoado, porque dá de seu pão ao fraco.

10Lança fora o zombador, e com ele irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11O que ama a pureza de coração e é grácil no falar terá por amigo o rei.

12Os olhos de Iahweh protegem o conhecimento, mas ele confunde os discursos do traidor.

13O preguiçoso diz: "Um leão está lá fora! Serei morto no meio da rua! "

14Cova profunda é a boca das estrangeiras; aquele, contra quem Iahweh se irar, cairá nela.

15A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

5Os caminhos por que andam os perversos estão cheios de espinhos e de armadilhas; quem tem amor à sua própria alma afasta-se para longe deles.

6Ensina à criança o caminho por onde deve andar e quando for velha ainda continuará a andar por ele.

7Os ricos dominam os pobres; aquele que pede emprestado fica na dependência de quem lhe empresta.

8Quem semear perversidade recolherá males; as suas armas de violência se encravarão.

9Felizes os que recebem os pobres com bondade; serão abençoados porque repartiram com eles a sua própria comida.

10Manda embora o escarnecedor, e com ele irá a contenda; e acabar-se-ão as discussões e os insultos.

11Aquele que dá valor a um coração puro, e cujas falas são sensatas, terá por seu amigo o rei.

12Os olhos do Senhor velam sobre aquele que tem sabedoria, mas contraria as palavras do traidor.

13O preguiçoso inventa muitas desculpas. Ele diz: “Não posso ir trabalhar. Pode haver um leão lá fora e ainda me arrisco a morrer!”

14A boca das mulheres de má vida é como uma cova profunda; caem nela aqueles contra quem o Senhor se ira.

15A insensatez é uma característica natural do coração das crianças; a disciplina e a correção afastará delas esse mal.

16 O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.

Preceitos e admoestações dos sábios

17 Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento.

18 Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios.

19 Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo.

20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos,

21 para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?

22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito,

23 porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.

24 Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico,

25 para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma.

16Quem enriquece à custa dos pobres ou dando presentes aos ricos acabará ficando pobre.

Trinta provérbios dos sábios

17Preste atenção, e eu lhe ensinarei o que os sábios disseram. Estude os seus ensinamentos,

18e será um prazer para você lembrar deles e recitá-los.

19Vou lhe ensinar agora estes provérbios para que você ponha a sua confiança em Deus.

20Tomei nota de trinta provérbios para você. Eles contêm conhecimentos e bons conselhos,

21que o ajudarão a saber o que é certo e direito. E assim, quando lhe fizerem perguntas, você saberá dar a resposta certa.

— 1 —

22Não tire vantagem do pobre só porque ele é pobre, nem se aproveite daqueles que não tiverem quem os defenda no tribunal.

23Pois o Senhor defenderá a causa deles e ameaçará a vida de quem os ameaçar.

— 2 —

24Não faça amizade com pessoas grosseiras ou violentas;

25você poderá pegar os seus maus costumes e depois não conseguirá livrar-se deles.

— 3 —

16 Quem oprime o pobre, enriquece-o. Quem dá ao rico, empobrece-o.

17 Presta atenção às minhas palavras, aplica teu coração à minha doutrina,

18 porque é agradável que as guardes dentro de teu coração e que elas permaneçam, todas, presentes em teus lábios.

19 É para que o Senhor seja tua confiança, que quero instruir-te hoje.

20 Desde muito tempo eu te escrevi conselhos e instruções,

21 para te ensinar a verdade das coisas certas, para que respondas certo àquele que te indaga.

22 Não despojes o pobre, porque é pobre, não oprimas o fraco à porta da cidade,

23 porque o Senhor pleiteará sua causa e tirará a vida aos que os despojaram.

24 Não faças amizade com um homem colérico, não andes com o violento,

25 há o perigo de que aprendas os seus costumes e prepares um laço fatal.

16Oprime-se um fraco: no final ele sai engrandecido; dá-se ao rico: e no final só há empobrecimento.

III. Coleção dos Sábios

17Inclina teu ouvido, ouve as palavras dos Sábios, e aplica teu coração ao meu conhecimento,

18pois terás prazer em guardá-las dentro de ti, e estarão todas firmes em teus lábios.

19Para que a tua confiança esteja em Iahweh, vou instruir hoje também a ti.

20Não te escrevi trinta capítulos sobre conselhos e conhecimento,

21para te ensinar a certeza de palavras verdadeiras e poderes responder com verdade ao que te envia?

22Não despojes o fraco, por ser fraco, nem oprimas o pobre no julgamento.

23Porque Iahweh disputará a sua causa e tirará a vida dos que os defraudaram.

24Não te juntes ao homem irascível, nem freqüentes o homem colérico,

25para que não te acostumes com seus modos e não encontres uma cilada para tua vida.

16Quem oprime o pobre, para poder enriquecer, ou para agradar aos ricos, acabará na pobreza.

Trinta conselhos dos sábios

17Ouve atentamente, escuta as palavras dos sábios e consagra o teu coração a estudar a minha experiência.

18Verás como é bom guardá-las no teu coração e aplicá-las a tudo o que disseres.

19Para que a tua confiança esteja posta no Senhor, faço-te saber agora todas estas coisas, a ti, pessoalmente.

20Não é verdade que te tenho escrito já trinta conselhos, referentes ao conhecimento e à experiência da vida?

21E se o fiz foi para te dar a certeza da verdade e para que possas responder com essa mesma verdade a quem vier pedir-te conselhos.

Conselho 1

22Não explores o pobre, pelo facto de não ter defesa, nem oprimas os que vivem aflitos.

23Porque o Senhor defenderá a sua causa, perante a justiça, e a quem lhes roubar a vida a vida lhes será tirada.

Conselho 2

24Não andes com gente desordeira, nem acompanhes pessoas violentas.

25Para não vires a aprender os seus modos, arriscando-te a colocares uma cilada à tua alma.

Conselho 3

26 Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas,

27 pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perder a cama de debaixo de ti?

28 Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

29 Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.

Provérbios 23

1 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti;
2 mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras.

4 Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.

5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.

26Não aceite ser fiador de ninguém

27porque, se você não puder pagar a dívida, levarão embora até a sua cama.

— 4 —

28Não mude de lugar os marcos de divisa de terras que os seus antepassados colocaram.

— 5 —

29Você conhece alguém que faz bem o seu trabalho? Saiba que ele é melhor do que a maioria e merece estar na companhia de reis.

Provérbios 23

— 6 —

1Quando você for jantar com alguém importante, não esqueça quem ele é.

2Se você é guloso, controle-se.

3Não tenha pressa de comer a boa comida que ele serve, pois ele pode estar querendo enganar você.

— 7 —

4Não se mate de trabalhar, tentando ficar rico,

5nem pense demais nisso. Pois o seu dinheiro pode sumir de repente, como se tivesse criado asas e voado para longe como uma águia.

— 8 —

26 Não sejas daqueles que se obrigam, apertando a mão, e se fazem fiadores de dívidas;

27 se não tens com que pagar, eles te arrebatarão teu leito debaixo de ti.

28 Não passes além dos marcos antigos que puseram teus pais.

29 Viste um homem hábil em sua obra? Ele entrará ao serviço dos reis, e não ficará entre gente obscura.

Provérbios 23

1 Quando te assentares à mesa com um grande, considera com atenção quem está diante de ti:
2 põe uma faca na tua garganta, se tu sentes muito apetite;

3 não cobices seus manjares que são alimentos enganosos.

4 Não te afadigues para te enriqueceres, evita aplicar a isso teu espírito.

5 Mal fixas os olhos nos bens, e nada mais há, porque a riqueza tem asas como a águia que voa para o céu.

26Não estejas entre os que se comprometem, tornando-se fiadores de dívidas:

27se não tens com que pagar, tomarão a cama debaixo de ti.

28Não desloques os marcos antigos que os teus pais colocaram.

29Ves um homem perito em seu trabalho? Ele será posto a serviço de reis, não será posto a serviço de pessoas obscuras.

Provérbios 23

1Quando te assentas para comer com um chefe, presta atenção ao que está à tua frente;
2põe uma faca na tua garganta, se és um glutão!

3Não cobices seus manjares, porque são alimento enganador.

4Não te fatigues por adquirir a riqueza, não apliques nisso a tua inteligência.

5Nela pousam teus olhos, e ela não existe mais, pois certamente fará asas para si, como águia, e voará pelos céus.

26Não sejas dos que, com um simples aperto de mão, se deixam ficar por fiadores de dívidas alheias.
27Se tu próprio não tens com que pagar, porque ficarias sujeito a que te venham tirar até a cama de debaixo de ti?

Conselho 4

28Não alteres os marcos que limitam as terras e que já os teus antepassados fixaram.

Conselho 5

29Tens visto, certamente, as pessoas que trabalham diligentemente; serão bem sucedidas, os governantes dar-lhe-ão responsabilidades e não servirão pessoas insignificantes.

Provérbios 23

Conselho 6

1Quando fores convidado para comer com alguém de alta posição social, toma cuidado com a forma como te serves.

2Se és glutão, põe um freio à tua garganta.

3Por muito apetitosa que seja a comida, pode ser que ele queira subornar-te com alimentos e nada de bom virá desse convite.

Conselho 7

4Não te esgotes com a ambição de enriqueceres, desiste de todos esses teus cálculos.

5Irás tu fixar o olhar naquilo que não é nada? As riquezas têm asas e desaparecerão no ar como a águia!

Conselho 8

6 Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares.

7 Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.

8 Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras.

9 Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos,

11 porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti.

12 Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu;

6Não coma na casa de um homem miserável, nem tenha pressa de comer a boa comida que ele serve.

7“Coma um pouco mais”, diz ele, mas não está sendo sincero.

8O jeito dele fará com que você fique enjoado. Você vomitará o pouco que comeu, e todos os seus elogios ficarão desperdiçados.

— 9 —

9Não perca tempo falando com um tolo, porque ele desprezará a sua conversa inteligente.

— 10 —

10Não mude de lugar uma divisa antiga, nem tome posse de terras que pertencem a órfãos.

11Deus é o poderoso defensor dos órfãos e defenderá a causa deles contra você.

— 11 —

12Preste atenção no que lhe ensinam e aprenda o mais que puder.

— 12 —

13Não deixe de corrigir a criança. Umas palmadas não a matarão.

14Para dizer a verdade, poderão até livrá-la da morte.

— 13 —

15Meu filho, se você se tornar sábio, eu ficarei muito feliz.

6 Não comas com homem invejoso, não cobices seus manjares,

7 porque ele se mostra tal qual se calculou em si mesmo. Ele te diz: “Come e bebe”, mas seu coração não está contigo.

8 Comido o bocado, tu o vomitarás e desperdiçarás tuas amabilidades.

9 Não fales aos ouvidos do insensato porque ele desprezaria a sabedoria de tuas palavras.

10 Não toques no marco antigo, não penetres na terra dos órfãos,

11 porque seu vingador é poderoso e defenderá sua causa contra ti.

12 Aplica teu coração à instrução e teus ouvidos às palavras da ciência.

13 Não poupes ao menino a correção: se tu o castigares com a vara, ele não morrerá,

14 castigando-o com a vara, salvarás sua vida da morada dos mortos.

15 Meu filho, se o teu espírito for sábio, meu coração se alegrará contigo!

6Não comas o pão do invejoso nem cobices seus manjares,

7pois é assim o cálculo que ele faz em si mesmo: "Come e bebe! ", diz ele, mas seu coração não está contigo!

8Vomitarás o bocado que comeste, perdendo tuas palavras suaves.

9Não fales aos ouvidos do insensato, pois ele despreza tuas prudentes palavras.

10Não desloques o marco antigo, e não entres no campo dos órfãos,

11pois o seu vingador é forte: disputará a causa deles contra ti.

12Aplica o teu coração à disciplina e teus ouvidos às palavras do conhecimento.

13Não afastes do jovem a disciplina! Se lhe bates com a vara, não morrerá.

14Quanto a ti, deves bater-lhe com a vara, para salvar-lhe a vida do Xeol.

15Meu filho, se o teu coração é sábio, meu coração também se alegrará,

6Não fiques a dever favores a gente má; não cobices as suas concessões.

7A falsa bondade é um truque que usam contra ti. Eles poderão dizer-te: “Come e bebe à vontade!” Mas, na realidade, não são teus amigos, é só para te apanhar.

8O que receberes deles virá a azedar-te no estômago e vomitarás tudo e terás de engolir depois as doces palavras de agradecimento que lhes disseste.

Conselho 9

9Não desperdices as tuas palavras com o insensato. Quanto melhor for o teu conselho tanto mais ele o desprezará.

Conselho 10

10Não desloques, em teu favor, os limites das terras estabelecidos pelos teus antepassados, nem ocupes o terreno dos órfãos indefesos.

11Porque o seu defendor é poderoso; ele próprio defenderá a causa deles contra ti.

Conselho 11

12Deixa o teu coração aplicar-se à sabedoria e à disciplina. Não recuses as críticas; elas são-te necessárias.

Conselho 12

13Não deixes de corrigir os teus filhos, porque a disciplina e a correção nunca mataram ninguém.

14Talvez te custe castigá-los, mas estarás a contribuir para livrar as suas almas do inferno.

Conselho 13

15Meu filho, como eu ficarei feliz se te tornares uma pessoa de bom senso!

16 exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.
18 Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.

19 Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração.
20 Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne.

21 Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.
23 Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará.

25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos.
27 Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia.

16Eu me sentirei orgulhoso quando ouvir você falar com sabedoria.

— 14 —

17Não tenha inveja dos pecadores. Procure respeitar e obedecer a Deus todos os dias da sua vida.
18Assim, o seu futuro será brilhante, e você não perderá a esperança.

— 15 —

19Escute, meu filho. Seja sábio e pense seriamente na sua maneira de viver.
20Não ande com gente que bebe demais, nem com quem come demais.

21Porque tanto os beberrões como os comilões vivem com sono e acabam na pobreza, vestindo trapos.

— 16 —

22Escute o seu pai, pois você lhe deve a vida; e não despreze a sua mãe quando ela envelhecer.
23Compre a verdade, a sabedoria, a instrução e o bom senso, mas não venda nenhum deles.

24O pai que tem um filho correto e sábio ficará muito feliz e se orgulhará dele.

25Faça que o seu pai se alegre por causa de você; dê à sua mãe esse prazer.

— 17 —

26Meu filho, preste bem atenção no que eu digo e siga o exemplo da minha vida.
27As prostitutas e as mulheres imorais são uma armadilha perigosa e sem saída.

16 Meus rins estremecerão de alegria, quando teus lábios proferirem palavras retas.

17 Que teu coração não inveje os pecadores, mas permaneça sempre no temor do Senhor
18 porque então haverá certamente um futuro e tua esperança não será frustrada.

19 Ouve, meu filho: sê sabio, dirige teu coração pelo caminho reto,
20 não te ajuntes com os bebedores de vinho, com aqueles que devoram carnes,

21 pois o ébrio e o glutão se empobrecem e a sonolência veste-se com andrajos.

22 Dá ouvidos a teu pai, àquele que te gerou e não desprezes tua mãe quando envelhecer.
23 Adquire a verdade e não a vendas, adquire sabedoria, instruções e inteligência.
24 O pai do justo exultará de alegria; aquele que gerou um sábio se alegrará nele.

25 Que teu pai se alegre por tua causa, que viva na alegria aquela que te deu à luz!

26 Meu filho, dá-me teu coração. Que teus olhos observem meus caminhos,
27 pois a meretriz é uma fossa profunda e a entranha, um poço estreito:

16e os meus rins festejarão quando teus lábios falarem com retidão.

17Que o teu coração não inveje os pecadores mas o dia todo tenha temor a Iahweh,
18pois é certo que vai haver um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada.

19Ouve, meu filho, e torna-te sábio, e dirige o teu coração pelo caminho.
20Não estejas entre bebedores de vinho, nem entre comedores de carne,

21pois bebedor e glutão empobrecem, e o sono veste o homem com trapos.

22Ouve o teu pai, ele te gerou, e não desprezes tua mãe envelhecida.

23Adquire a verdade e não vendas sabedoria, disciplina e inteligência.

24O pai do justo vai saltar de alegria; quem gera um sábio com ele se alegrará.

25Que teu pai e tua mãe se alegrem, e exulte aquela que te gerou.

26Meu filho, dá-me o teu coração, e que teus olhos gostem dos meus caminhos:
27pois a prostituta é cova profunda, e a estranha, um poço estreito.

16É verdade, terei grande alegria ao ouvir-te falar coisas retas e bem pensadas.

Conselho 14

17Não tenhas inveja da vida que levam os pecadores, mas vive sempre no temor do Senhor.
18Porque terás certamente um futuro feliz; a tua esperança não será iludida.

Conselho 15

19Meu filho, ouve-me e sê inteligente. Dirige a tua vida nos caminhos de Deus.
20Não andes no meio de beberrões e de comilões, amantes só de bons acepipes.
21Porque virão a cair na miséria, pois essas coisas dão moleza e sonolência, levando essas pessoas, por fim, a vestir-se de farrapos.

Conselho 16

22Escuta o teu pai, a quem deves a vida, e não desprezes a tua mãe, quando for velha.
23Faz tudo para obteres a verdade, custe o que custar; faz o mesmo para a sabedoria, para a educação e para a inteligência.
24O pai de um justo terá motivos de grande alegria. Que felicidade o ter-se um filho cheio de bom senso!
25Por isso, não deixes de dar essa alegria aos teus pais, de proporcionar esse prazer a quem te pôs neste mundo.

Conselho 17

26Meu filho, dá-me o teu coração e que os teus olhos se fixem no meu exemplo.
27Afasta-te das mulheres de má conduta, porque são como um buraco profundo,

28 Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infiéis.

29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

32 Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.

33 Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.

34 Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro

35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.

Provérbios 24

28Como um ladrão, elas esperam pelas suas vítimas e tornam muitos homens infiéis.

— 18 —

29Quem é que grita de dor? Para quem são as tristezas? Quem é que vive brigando e se queixando? Quem é que tem os olhos vermelhos e ferimentos que podiam ter sido evitados?

30É aquele que bebe demais e anda procurando bebidas misturadas.

31Não fique olhando para o vinho que brilha no copo, com a sua cor vermelha, e desce suavemente.

32Pois no fim ele morde como uma cobra venenosa.

33Você verá coisas esquisitas e falará tolices.

34Você se sentirá como se estivesse no meio do mar, enjoado, balançando no alto do mastro de um navio.

35Então você dirá: “Alguém deve ter batido em mim; acho que levei uma surra, mas não lembro. Por que não consigo levantar? Preciso de mais um gole.”

Provérbios 24

— 19 —

28 como um salteador ele fica de emboscada e, entre os homens, multiplica os infiéis.

29 Para quem os “ah”? Para quem os “ais”? Para quem as contendas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem motivo? Para quem o vermelho dos olhos?

30 Para aqueles que permanecem junto ao vinho, para aqueles que vão saborear o vinho misturado.

31 Não consideres o vinho: “como ele é vermelho, como brilha na taça, como corre suavemente!”.

32 Mas, no fim, morde como uma serpente e pica como um basilisco!

33 Os teus olhos verão coisas estranhas, teu coração pronunciará coisas incoerentes.

34 Serás como um homem adormecido no fundo do mar, ou deitado no cimo dum mastro:

35 “Feriram-me – dirás tu –; e não sinto dor!”. “Bateram-me... e não sinto nada. Quando despertei eu? Quero mais ainda!”

Provérbios 24

28Como salteador, ela também fica espreitando, e entre os homens multiplica os infiéis.

29Para quem os ais? Para quem os lamentos? Para quem as disputas? Para quem as queixas? Para quem os golpes sem motivo? Para quem os olhos turvados?

30Para aqueles que entardecem sobre o vinho e vão à procura de bebidas misturadas.

31Não olhes o vinho: como é vermelho, como brilha no copo, como escorre suave!

32No fim ele morde como a cobra e fere como a víbora.

33Teus olhos verão coisas estranhas, e teu coração dirá disparates.

34Serás como alguém deitado em alto-mar ou deitado no topo de um mastro.

35"Feriram-me. . . e eu nada senti! Bateram-me. . . e eu nada percebi! Quando irei acordar? Vou continuar a beber! "

Provérbios 24

que te atirará para uma fossa suja em que acabarás por te arruinares.

28Uma mulher de má vida é como um salteador que espreita a passagem das suas vítimas. Elas só servem para multiplicar entre os homens o número de infiéis.

Conselho 18

29Para quem são os ais? Para quem são as angústias e tristezas? Quem é que anda sempre metido em discussões e brigas? Quem são os que andam sempre de olhos vermelhos, inflamados e cheios de mazelas interiores?

30São os que perdem o seu tempo na bebida, provando misturas e enchendo-se de álcool.

31Não te deixes dominar pelo brilho e pelo sabor suave do vinho.

32O mal que ele faz, quando te vencer, é como a mordedura duma serpente venenosa ou duma víbora.

33Terás alucinações; chegarás a dizer loucuras.

34Perderás o controlo de ti mesmo, de tal maneira que serás como alguém que estivesse a dormir em cima de ondas, ou atado ao cimo dum mastro.

35Depois disso tudo, ainda dirás: “Foi como se me tivessem dado uma sova, mas não me doeu nada! Ao acordar, a primeira coisa que procuro é outra bebida!”

Provérbios 24

Conselho 19

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles,

2 porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal.

3 Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma;

4 pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis.

5 Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto.

6 Com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória.

7 A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a sua boca não terá palavra.

8 Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe chamarão.

9 Os desígnios do insensato são pecado, e o escarnecedor é abominável aos homens.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Não tenha inveja dos maus, nem procure ter amizade com eles.

2 Eles só pensam em violências e, quando falam, é para ferir alguém.

— 20 —

3 Com a sabedoria se constrói o lar e sobre a prudência ele se firma.

4 Na casa da pessoa sábia os quartos ficam cheios de coisas bonitas e de valor.

— 21 —

5 Ser sábio é melhor do que ser forte; o conhecimento é mais importante do que a força.

6 Afinal, antes de entrar numa batalha, é preciso planejar bem, e, quando há muitos conselheiros, é mais fácil vencer.

— 22 —

7 Os provérbios dos sábios são profundos demais para serem entendidos pelos tolos; quando são discutidos assuntos importantes, os tolos não têm nada para dizer.

— 23 —

8 Quem planeja o mal será chamado de “criador de problemas”.

9 Os planos dos que não têm juízo são pecados. Todos odeiam quem vive zombando dos outros.

— 24 —

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Não invejes os maus, nem desejes estar com eles,

2 porque seus corações maquinam a violência e seus lábios só proclamam a iniquidade.

3 É com sabedoria que se constrói a casa, pela prudência ela se consolida.

4 Pela ciência enchem-se os celeiros de todo bem precioso e agradável.

5 O sábio é um homem forte, o douto é cheio de vigor.

6 É com a prudência que empreenderás a guerra e a vitória depende de grande número de conselheiros.

7 A sabedoria é por demais sublime para o tolo; à porta da cidade, ele não abre a boca.

8 Quem medita fazer o mal, é chamado mestre intrigante.

9 O desígnio da loucura é o pecado; e detrator é terror para os outros.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Não tenhas inveja dos maus nem queiras a sua companhia,

2 pois seu coração planeja a violência, e seus lábios só falam maldade.

3 Com a sabedoria se constrói uma casa, e com o entendimento ela se firma;

4 com o conhecimento enchem-se os quartos de todo tipo de bens preciosos e agradáveis.

5 Um homem sábio é cheio de força, e o homem de conhecimento confirma o seu vigor;

6 pois é pelos cálculos que farás a guerra, e a vitória vem pelo grande número de conselheiros.

7 Para o estulto a sabedoria é fortaleza inacessível: na porta da cidade ele não abre a sua boca.

8 Quem planeja fazer o mal será chamado mestre de astúcia.

9 O projeto da estultícia é o pecado, e o zombador é abominável aos homens.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Não tenhas inveja de tudo o que os pecadores fazem, nem procures a sua convivência.

2 Pois passam o tempo tramando violência e forjando mentiras.

Conselho 20

3 A casa tem de ser arquitetada com inteligência e é por meio de planos bem estudados que ela se consolida e se faz.

4 É por meio do conhecimento que se pode enriquecer com coisas preciosas e agradáveis.

Conselho 21

5 Uma pessoa com bom senso e sabedoria tem muita força. Uma pessoa inteligente, com uma rica experiência de vida, redobra a sua própria força natural.

6 Pois é justamente com essa sabedoria que se faz a táctica da guerra, mais do que com a força. A vitória é, em geral, para os que lutaram tendo chefes inteligentes e generais por bons conselheiros.

Conselho 22

7 A sabedoria é coisa demasiado inacessível para os loucos; nas assembleias serão incapazes de abrir a boca.

Conselho 23

8 Quem está sempre a planear o mal fica conhecido como malfeitor.

9 A intriga do insensato é pecado; e o escarnecedor é desprezado por todas as pessoas.

Conselho 24

10 Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.

11 Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos.
12 Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo as suas obras?

13 Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o favo, porque é doce ao teu paladar.
14 Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança.

15 Não te ponhas de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso,

16 porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar;

18 para que o SENHOR não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.

10Quem é fraco numa crise é realmente fraco.

— 25 —

11Procure salvar quem está sendo arrastado para a morte.

12Você pode dizer que o problema não é seu, mas Deus conhece o seu coração e sabe os seus motivos. Ele pagará de acordo com o que cada um fizer.

— 26 —

13Meu filho, coma mel, pois o mel faz bem. Assim como o favo de mel é doce na sua língua,

14assim também a sabedoria é boa para a sua alma. Se você a conseguir, terá um bom futuro e não perderá a esperança.

— 27 —

15Você, homem perverso, não fique espiando a casa do homem honesto para assaltá-la.

16A pessoa honesta pode cair muitas vezes, que sempre se levanta de novo. Mas a desgraça acaba com os maus.

— 28 —

17Não fique contente quando o seu inimigo cair na desgraça.

18O Senhor Deus vai saber que você ficou contente com isso e não vai gostar. E ele poderá parar de castigar esse inimigo.

— 29 —

10 Se te deixas abater no dia da adversidade, minguada é a tua força.

11 Livra os que foram entregues à morte, salva os que cambaleiam indo para o massacre.
12 Se disseres: “Mas, não o sabia!”. Aquele que pesa os corações não o verá? Aquele que vigia tua alma não o saberá? E não retribuirá a cada qual segundo seu procedimento?

13 Meu filho, come mel, pois é bom; um favo de mel é doce para teu paladar.

14 Sabe, pois, que assim será a sabedoria para tua alma. Se tu a encontrares, haverá para ti um bom futuro e tua esperança não será frustrada.

15 Não conspires, ó ímpio, contra a casa do justo, não destruas sua habitação!

16 Porque o justo cai sete vezes, mas ergue-se, enquanto os ímpios desfalecem na desgraça.

17 Não te alegres, se teu inimigo cair, se tropeçar, que não se rejubile teu coração,

18 para não suceder que o Senhor o veja, e isto lhe desagrade, e tire de cima dele sua ira.

10Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é bem pequena.

11Liberta os que são levados à morte, salva os que são arrastados ao suplício!

12Pois, se disseres: "Eis que nada soubemos", aquele que pesa os corações não entenderá? Não saberá aquele que te formou? Ele devolverá ao homem conforme a sua obra.

13Come o mel, meu filho, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar.

14Assim é a sabedoria para ti, saiba-o! Se a encontras, haverá um futuro, e tua esperança não vai ser aniquilada.

15Não te embosques, ó ímpio, junto à morada do justo, nem devastes a sua habitação!

16Pois o justo cai sete vezes, e se levanta, mas os ímpios tropeçam na desgraça.

17Se teu inimigo cai, não te alegres, e teu coração não exulte se ele tropeça,

18para que Iahweh não veja isso, fique descontente, e dele retire a sua ira.

10Se te mostrares fraco, quando chegam as angústias, é porque a tua energia é realmente pouca!

Conselho 25

11Faz tudo para livrares os que estão condenados à morte; não fiques indiferente perante o seu destino.
12Não fujas às responsabilidades, dizendo: “Mas eu não sabia de nada!” Deus, que conhece os corações, não saberá bem o que se passa no teu? Não dará Deus a cada um segundo as suas obras?

Conselho 26

13Come mel, meu filho, porque é um bom alimento e doce ao paladar.

14Pois assim é também a sabedoria para a tua alma. Se te encheres dela, terás um futuro feliz, diante de ti, e as tuas esperanças realizar-se-ão.

Conselho 27

15Não espies a morada do justo, ó homem perverso! Deixa-o em paz!

16Sabes bem que um justo, ainda que o faças cair sete vezes, de todas se levantará; mas tu, basta caíres uma vez, para ficares liquidado.

Conselho 28

17Não te alegres com a queda do teu inimigo, nem quando vier a ficar em apuros.
18Pois o Senhor, ao verificar a tua atitude, certamente te desaprova, e até deixará de castigar o teu inimigo.

Conselho 29

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,

20 porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará.

21 Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos.

22 Porque de repente levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá?

Mais alguns provérbios dos sábios

23 São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom.

24 O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado pelas nações.

25 Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos.

26 Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas.

27 Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios.

19 Não se revolte por causa dos maus, nem tenha inveja deles.

20 Os pecadores não têm futuro; eles são como uma luz que está se apagando.

— 30 —

21 Meu filho, tema a Deus, o Senhor, e respeite as autoridades. Não se envolva com as pessoas que se revoltam contra eles,

22 pois num instante elas podem se arruinar. Você pode fazer uma ideia da destruição que Deus ou as autoridades podem causar?

Mais alguns provérbios dos sábios

23 Estas coisas também foram ditas por homens sábios: O juiz não deve favorecer ninguém.

24 Se ele declarar inocente um homem que é culpado, será amaldiçoado e odiado por todos.

25 Porém os juízes que castigam o culpado receberão bênçãos e gozarão de boa fama.

26 A resposta sincera é sinal de uma amizade verdadeira.

27 Não construa a sua casa, nem forme o seu lar até que as suas plantações estejam prontas e você esteja certo de que pode ganhar a vida.

28 Se você não tiver motivo, não seja testemunha contra o seu vizinho, nem fale mal dele.

19 Não te indignes à vista dos maus, não invejes os ímpios,

20 porque para o mal não há futuro e o luzeiro dos ímpios se extinguirá.

21 Meu filho, teme o Senhor e o rei, não te mistures com os sediciosos,

22 porque, de repente, surgirá sua desgraça. Quem conhece a destruição de uns e de outros?

23 O que segue é ainda dos sábios: Não é bom mostrar-se parcial no julgamento.

24 Ao que diz ao culpado: “Tu és inocente”, os povos o amaldiçoarão, as nações o abominarão.

25 Aqueles que sabem repreender são louvados, sobre eles cai uma chuva de bênçãos.

26 Dá um beijo nos lábios aquele que responde com sinceridade.

27 Cuida da tua tarefa de fora, aplica-te ao teu campo e depois edificarás tua habitação.

28 Não sejas testemunha inconsiderada contra teu próximo. Queres, acaso, que teus lábios te enganem?

19 Não te aflijas por causa dos maus, nem tenhas inveja dos ímpios.

20 Pois não há futuro para o mau: a lâmpada dos ímpios se extingue.

21 Teme a Iahweh, meu filho, e ao rei; não te mistures com os inovadores,

22 pois, de repente, surgirá a sua perdição, e a ruína de um e de outro, quem a pode conhecer?

IV. Seqüência da coleção dos Sábios

23 Também estes são dos Sábios: Não é bom ser parcial no julgamento.

24 Quem diz ao ímpio: "Tu és justo", será maldito dos povos e detestado das nações;

25 para os que os punem haverá felicidade, e sobre eles virá uma bênção feliz.

26 Dá um beijo nos lábios quem responde com franqueza.

27 Organiza teu negócio lá fora, prepara-o no teu campo, e depois construirás a tua casa.

28 Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, nem o enganes com teus lábios.

19 Não tenhas inveja da aparente boa sorte que, por vezes, parece que têm os malfeitores. Não te preocupes com isso.

20 Porque para os pecadores não há futuro de paz; a sua lâmpada apagar-se-á.

Conselho 30

21 Teme ao Senhor, meu filho. Honra o chefe da tua nação e nunca te associes com rebeldes.

22 Porque, de repente, serás arrastado com eles para a ruína. E depois? Onde é que tudo isso vai acabar?

Outros provérbios dos sábios

23 Eis mais alguns provérbios dos sábios: Não está certo, num tribunal, fazer-se distinção entre pessoas; julgar uns diferentemente doutros, segundo a sua categoria social.

24 Um juiz que declare inocente um malfeitor será condenado pela sociedade e repudiado pela nação.

25 Mas quem o condenar será louvado e receberá bênçãos.

26 É uma honra e uma prova de simpatia o receber-se respostas francas e honestas.

27 Arruma primeiro os teus negócios no exterior e trata bem dos teus campos; depois, podes edificar a tua casa.

28 Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo. Porque havias de mentir contra ele, se está inocente?

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31 eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas.
32 Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução.
33 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,
34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Provérbios 25

Símiles e lições morais

1 São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.
2 A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.
3 Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável.
4 Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives;

29Nunca diga: “Vou lhe pagar com a mesma moeda. Vou acertar as contas com ele!”
30Eu andei pelos campos e plantações de uva de um homem tolo e preguiçoso.
31Tudo estava cheio de espinhos e coberto de mato, e o muro de pedras havia caído.
32Olhei para aquilo, pensei bem e aprendi a seguinte lição:
33Durma um pouco mais, cruze os braços e descanse mais um pouco;
34mas, enquanto você estiver dormindo, a pobreza o atacará como um ladrão armado.

Provérbios 25

Mais provérbios de Salomão

1Aqui estão mais alguns provérbios de Salomão, escolhidos e copiados por homens que estavam a serviço do rei Ezequias, de Judá.
2Respeitamos a Deus por causa daquilo que ele esconde de nós; e respeitamos as autoridades por causa daquilo que elas nos explicam.
3Você nunca sabe o que um rei está pensando; os pensamentos dele estão fora do nosso alcance, assim como as alturas do céu ou as profundezas da terra.
4Purifique a prata, e o artista poderá fazer uma obra de arte.

29 Não digas: “Eu lhe farei o que me fez, pagarei a este homem segundo seus atos”.
30 Perto da terra do preguiçoso eu passei, junto à vinha de um homem insensato:
31 eis que, por toda a parte, cresciam abrolhos, urtigas cobriam o solo, o muro de pedra estava por terra.
32 Vendo isso, refleti; daquilo que havia visto, tirei esta lição:
33 um pouco de sono, um pouco de torpor, um pouco cruzando as mãos para descansar
34 e virá a indigência como um vagabundo, a miséria como um homem armado!

Provérbios 25

1 Ainda alguns provérbios de Salomão, recolhidos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
2 A glória de Deus é ocultar uma coisa; a glória dos reis é esquadrinhá-la.
3 A altura do céu, a profundeza da terra são impenetráveis, bem como o coração dos reis.
4 Tira as escórias da prata e terás um vaso para o ourives;

29Não digas: "Segundo me fez, assim lhe farei! Devolverei a cada um conforme a sua obra! "
30Passei junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo:
31Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras em ruínas.
32Ao ver isso comecei a refletir, vi e tirei uma lição:
33"Dormir um pouco, cochilar um pouco, um pouco cruzar os braços e deitar-se,
34e tua pobreza virá como um vadio, como um mendigo a tua indigência."

Provérbios 25

V. Segunda coleção salomônica

1Também estes são provérbios de Salomão, transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
2A glória de Deus é ocultar uma coisa, e a glória dos reis é sondá-la.
3A altura do céu, a fundura da terra e o coração dos reis são coisas insondáveis.
4Tira as escórias da prata, e ela fica totalmente pura;

29Não digas: “Vou aproveitar para ajustar contas com ele. Há de pagar-me tudo o que me fez!”
30Passei pelo campo dum preguiçoso, e pela vinha do insensato.
31Vi-o coberto de mato, espinhos e cardos, e a cercadura estava derribada.
32Perante isto, fiquei a pensar e tirei para mim esta lição:
33A fazer mais uma soneca agora, descansando mais um bom pedaço daqui a pouco, relaxando com os braços cruzados um bocado mais tarde.
34É assim que a pobreza surpreende uma pessoa, sem se dar por isso, como o assalto dum ladrão, como o ataque dum homem violento.

Provérbios 25

Mais provérbios de Salomão

1Estes provérbios, a seguir, foram descobertos e copiados pelos secretários de Ezequias, rei de Judá:
2É um privilégio de Deus agir em segredo; os governantes têm como privilégio desvendar o segredo.
3Contudo, há coisas impenetráveis como o infinito do universo e as profundezas do planeta; frequentemente, também, as verdadeiras intenções políticas dos governantes.
4Retirada a escória da prata, fica-se com prata-de-lei, pronta para o joalheiro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
5 tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.	5Afaste do rei os maus conselheiros porque o que torna forte um governo é a justiça.	5 afasta o mau da presença do rei e seu trono se firmará na justiça.	5tira o ímpio da presença do rei, e seu trono se firma na justiça.	5Da mesma forma, quando a administração pública é limpa de homens perversos, o governo torna-se estável e firma-se na justiça.
6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes;	6Quando você estiver diante das autoridades, não se faça de importante.	6 Não te faças de pretensioso diante do rei, não te ponhas no lugar dos grandes.	6Não te vanglories na frente do rei, nem ocupes o lugar dos grandes;	6Não te engrandeças a ti mesmo na presença de autoridades ou governantes, nem forces para que te considerem uma alta individualidade.
7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe. A respeito do que os teus olhos viram,	7É melhor que depois lhe deem um lugar de honra do que você ser humilhado na presença das autoridades.	7 É melhor que te digam: “Sobe aqui!”, do que seres humilhado diante de um personagem. O que teus olhos viram,	7pois é melhor que te digam: "Sobe aqui! ", do que seres humilhado na frente de um nobre. O que teus olhos viram,	7Vale mais que sejam eles a convidar-te para o círculo das pessoas importantes, do que arriscares-te a ser publicamente envergonhado, por não te tomarem em consideração.
8 não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros?	8Não tenha pressa de ir ao tribunal para contar o que você viu. Se mais tarde outra testemunha provar que você está errado, o que é que você vai fazer?	8 não o descubras com precipitação numa contenda, pois, no final das contas, que farás tu quando o outro te houver confundido?	8não introduzas logo em processo pois o que farás no fim se teu próximo te confundir?	8Não tenhas muita pressa em levar a tribunal uma questão com alguém; a conclusão do processo pode não te ser favorável e sujeitas-te a ficares numa situação extremamente desagradável.
9 Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem;	9Defenda a sua causa contra o seu vizinho, mas não revele nada que alguém lhe tenha contado a respeito do assunto.	9 Trata teu negócio com teu próximo de maneira a não revelar o segredo de outro,	9Entra em processo com teu próximo, mas não reveles o segredo de outrem,	9É preferível tentares resolver o assunto diretamente com a pessoa com quem estás em conflito.
10 para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia.	10Do contrário todos ficarão sabendo que você não consegue guardar segredos, e você nunca mais se livrará desta vergonha.	10 para que não sejas repreendido por aquele que o ouviu nem incorras em descrédito irreparável.	10para que ele, ouvindo, não te insulte, e tua difamação não possa ser recuperada.	10Podem outros acusar-te de inconfidência, de modo que nunca mais recuperarás a tua boa reputação.
11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.	11A palavra certa na hora certa é como um desenho de ouro feito em cima de prata.	11 Maçãs de ouro sobre prata gravada: tais são as palavras oportunas.	11Maçãs de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno.	11Como maçãs douradas, numa salva de prata, assim é uma boa palavra dita a seu tempo.
12 Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento.	12Quando alguém está querendo aprender, o conselho de uma pessoa experiente vale mais do que anéis de ouro ou joias de ouro puro.	12 Anel de ouro, joia de ouro fino: tal é o sábio que admoesta um ouvido atento.	12Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para ouvido atento.	12Como uma condecoração, ou como um anel de ouro, assim é a crítica sincera, objetiva e justa, para aquele que a sabe aceitar.
13 Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores.	13Como água fresca no calor do tempo da colheita, assim o mensageiro de confiança reanima quem o mandou.	13 Frescor de neve no tempo da colheita, tal é um mensageiro fiel para quem o envia: ele restaura a alma de seu senhor.	13Como o frescor da neve num dia de ceifa, é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu senhor.	13Como a frescura da neve, no auge dos calores do verão, assim é aquele que cumpre fielmente a sua missão para com quem o mandou.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.

15 A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.

16 Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo.

17 Não sejas freqüente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça.

18 Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber,

22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.

23 O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado.

14Quem promete e não dá é como a nuvem e o vento que não trazem chuva.

15A paciência convence até as autoridades; a perseverança pode vencer qualquer dificuldade.

16Não coma mel demais, pois você pode vomitar.

17Não vá a toda hora à casa do vizinho, pois ele pode se cansar e acabar ficando com raiva de você.

18A pessoa que diz mentiras a respeito dos outros é tão perigosa quanto uma espada, um porrete ou uma flecha afiada.

19Num momento de dificuldade, depender de uma pessoa que não merece confiança é como mastigar com um dente estragado, andar com um pé aleijado

20ou querer se esquentar, num dia frio, tirando a roupa. Cantar para quem está triste é como esfregar sal numa ferida.

21Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água.

22Porque assim você o fará queimar de remorso e vergonha, e o Senhor Deus recompensará você.

23Assim como o vento norte traz chuva, os mexericos trazem ódio.

14 Nuvens e vento sem chuva: tal é o homem que se gaba falsamente de dar.

15 Pela paciência o juiz se deixa aplacar: a língua que fala com brandura pode quebrantar ossos.

16 Achaste mel? Come o que for suficiente: se comeres demais, tu o vomitarás.

17 Põe raramente o pé na casa do vizinho: enfastiado de ti, ele te viria a aborrecer.

18 Clava, espada, flecha penetrante: tal é o que usa de falso testemunho contra seu próximo.

19 Dente arruinado, pé que resvala: tal é a confiança de um pérfido no dia da desventura.

20 Tirar a capa num dia de frio, derramar vinagre numa ferida: isso faz aquele que canta canções a um coração atribulado.

21 Tem o teu inimigo fome? Dá-lhe de comer. Tem sede? Dá-lhe de beber:

22 assim amontoarás brasas ardentes sobre sua cabeça e o Senhor te recompensará.

23 O vento norte traz chuva e a língua detratora anuvia os semblantes.

14Nuvens e ventos e nada de chuva é o que promete mas não cumpre.

15Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos.

16Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites.

17Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoe de ti, e te odeie.

18Maça, espada e flecha aguda é o que testemunha em falso contra seu próximo.

19Dente que balança e pé que tropeça é confiar no traidor no dia da angústia;

20é tirar o manto num dia gelado. É derramar vinagre na ferida cantar canções a um coração aflito.

21Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber:

22assim amontoas brasas sobre sua cabeça, e Iahweh te recompensará.

23O vento do norte gera a chuva, e a língua dissimuladora, uma face irritada.

14Uma pessoa que promete, mas que nunca chega a dar, é como nuvens que passam sobre a terra seca, sem nunca trazerem chuva.

15Com muita paciência pode chegar-se a convencer até mesmo um magistrado; as palavras brandas são capazes de quebrar ossos duros.

16Gostas de mel? Não comas demais, para que não venhas a enjoá-lo.

17Não visites demais o teu amigo; a certa altura, ele não poderá mais suportar-te.

18Dizer mentiras sobre alguém, fere tanto, como bater-lhe com uma vara de ferro ou feri-lo com uma arma.

19Confiar num indivíduo desleal, quando estamos aflitos, é comer carne com um dente quase a partir-se, ou correr com um osso do pé deslocado.

20Cantar cantigas alegres, ou dizer piadas junto de quem está a sofrer, é o mesmo que obrigar alguém a andar em camisa, num dia de muito frio, ou esfregar uma ferida com sal.

21Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.

22Porque assim amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele e o Senhor te recompensará.

23Assim como o vento do norte traz a chuva, também uma resposta torta provoca a ira.

24 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

25 Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto.

26 Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso.

27 Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra.

28 Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim, a honra não convém ao insensato.

2 Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu vôo, assim, a maldição sem causa não se cumpre.

3 O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele.

5 Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.

24É melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta.

25Ouvir uma boa notícia que a gente não espera é como tomar um gole de água fresca quando se tem sede.

26A pessoa boa que se deixa levar por uma pessoa má é como uma fonte de água barrenta ou como um poço contaminado.

27Assim como mel demais não faz bem, também não é bom andar procurando elogios.

28Quem não sabe se controlar é tão sem defesa como uma cidade sem muralhas.

Provérbios 26

O tolo

1Elogiar um tolo é tão absurdo como cair neve no verão ou chover no tempo da colheita.

2A maldição não cai sobre quem não merece; ela é como um passarinho que voa sem rumo.

3O chicote foi feito para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas de quem não tem juízo.

4Quem dá uma resposta séria a uma pergunta tola é tão tolo como quem a fez.

5Responda ao tolo de acordo com a tolice dele para que ele não fique pensando que é sábio.

24 É melhor habitar um canto do terraço do que viver com uma mulher impertinente.

25 Água fresca para uma garganta sedenta: tal é uma boa-nova vinda de terra longínqua.

26 Fonte turva e manancial contaminado: tal é o justo que cede diante do ímpio.

27 Comer mel em demasia não é bom: usa de moderação nas palavras elogiosas.

28 Como uma cidade desmantelada, sem muralhas: tal é o homem que não é senhor de si.

Provérbios 26

1 Assim como a neve é imprópria no estio e a chuva na ceifa, do mesmo modo não convém ao insensato a consideração.

2 Como um pássaro que foge, uma andorinha que voa: uma maldição injustificada permanece sem efeito.

3 O açoite para o cavalo, o freio para o asno: a vara para as costas do tolo.

4 Não respondas ao néscio segundo sua insensatez, para não seres semelhante a ele.

5 Responde ao tolo segundo sua loucura, para que ele não se julgue sábio aos seus olhos.

24É melhor viver sob um ângulo do teto do que partilhar uma casa com mulher briguenta.

25Água fresca em garganta sedenta; é a boa notícia de uma terra longínqua.

26Fonte turvada e nascente poluída: é o justo que treme na frente de um ímpio.

27Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória.

28Uma cidade aberta, sem muralhas; tal é o homem sem autocontrole.

Provérbios 26

1Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato.

2Como o pássaro que foge e a andorinha que voa, a maldição gratuita não atinge a sua meta.

3Relho para o cavalo, freio para o jumento, e uma vara para as costas dos insensatos.

4Não respondas ao insensato conforme a sua estultícia, para não te igualares a ele.

5Responde ao insensato conforme a sua estultícia, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos.

24Vale mais viver num canto dum sótão, do que numa bela casa com uma mulher implicadora e rabugenta.

25Como água bem fresca para quem está sedento e cansado, assim são as boas notícias que se recebem de longe.

26Um homem justo, mas que se compromete com os ímpios, é como uma fonte poluída, ou um poço cheio de lama.

27Tal como não é bom comer mel em exagero, também não está certo uma pessoa passar a vida a pensar nas honras que teria merecido.

28Uma pessoa que não sabe, ou não pode, controlar-se é como uma cidade aberta, sem muralhas.

Provérbios 26

1Assim como é um absurdo neve no verão, e nunca se espera que chova durante as colheitas, assim também a honra não é coisa que possa condizer com loucos.

2Uma maldição lançada sem motivo justo é como um pardal ou uma andorinha volteando no ar, sem procurar atingir um objetivo preciso.

3Os cavalos dominam-se com chicote, os jumentos com freio, os insensatos com uma vara nas costas.

4Se responderes a um louco de acordo com a sua loucura, arriscas-te a pareceres tão doido como ele.

5Mas responde ao insensato segundo as suas loucuras, para que ele não pense que é sensato.

6 Os pés corta e o dano sofre quem manda mensagens por intermédio do insensato.

7 As pernas do coxo pendem bambas; assim é o provérbio na boca dos insensatos.

8 Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas, assim é o que dá honra ao insensato.

9 Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos.

10 Como um flecheiro que a todos fere, assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores.

11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.

12 Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

14 Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito.

15 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

16 Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.

6Quem manda um tolo dar um recado está procurando problemas; seria melhor que cortasse os próprios pés.

7Um provérbio citado por um tolo tem tanto valor como as pernas de um aleijado.

8Elogiar um tolo é o mesmo que amarrar a pedra no estilingue.

9O tolo, citando um provérbio, é como o bêbado tentando tirar um espinho da mão.

10O patrão que contrata qualquer tolo que lhe pede emprego acaba prejudicando todos.

11O tolo que faz uma tolice pela segunda vez é como um cachorro que volta ao seu vômito.

12Pode-se esperar mais de um tolo do que de quem pensa que é mais sábio do que é.

O preguiçoso

13O preguiçoso fica em casa e diz: “Se eu sair, o leão me pega.”

14O preguiçoso vira de um lado para outro na cama. Ele é como uma porta que gira nas dobradiças, mas, de fato, não sai do lugar.

15Existe gente que tem preguiça até de pôr a comida na própria boca.

16O preguiçoso acha que ele sozinho sabe mais do que sete homens capazes de dar respostas certas.

6 Corta os pés, bebe aflições quem confia uma mensagem a um tolo.

7 As pernas de um coxo não têm força: do mesmo modo uma sentença na boca de um tolo.

8 É colocar pedra na funda cumprimentar um tolo.

9 Um espinho que cai na mão de um embriagado: tal é uma sentença na boca dos insensatos.

10 Um arqueiro que fere a todos: tal é aquele que emprega um tolo ou um embriagado.

11 Um cão que volta ao seu vômito: tal é o louco que reitera suas loucuras.

12 Tu tens visto um homem que se julga sábio? Há mais a esperar de um tolo do que dele.

13 “Há um leão no caminho – diz o preguiçoso –, um leão na estrada!”

14 A porta gira sobre seus gonzos: assim o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso põe sua mão no prato e custa-lhe muito levá-la à boca.

16 O preguiçoso julga-se mais sábio do que sete homens que respondem com prudência.

6Corta os pés e bebe violência quem envia mensagem por meio do insensato.

7São bambas as pernas do coxo, e o provérbio na boca dos insensatos.

8Como prender uma pedra à funda é conceder honra ao insensato.

9Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio na boca dos insensatos.

10Um arqueiro que fere a todos: tal é o que emprega o insensato e o bêbado que passam.

11Como o cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete a sua estultícia.

12Vês um homem sábio aos seus olhos? Espera-se mais do insensato do que dele.

13O preguiçoso diz: "Há uma fera no caminho, um leão pelas ruas! "

14A porta gira nos seus gonzos, e o preguiçoso no seu leito.

15O preguiçoso põe a mão no prato: levá-la à boca é muita fadiga!

16O preguiçoso é mais sábio aos seus olhos do que sete pessoas que respondem com tato.

6Mandar uma mensagem por um insensato é como ficar sem pernas ou beber veneno.

7Um provérbio na boca de um insensato vale tanto como as pernas de um paralítico.

8Como atar uma pedra a uma funda, assim é o dar honra a um insensato.

9Como um pequeno espinho que se crava na mão dum bêbedo, assim é um provérbio na boca dum insensato, pois não lhe sente a força.

10Quem dá emprego a um insensato, ou a um desconhecido que passa, é como um arqueiro que dispara ao acaso e a todos fere.

11Como um cachorro que volta a farejar o que vomitou, assim é o insensato que anda sempre a repetir as mesmas asneiras.

12Há mais esperança para o insensato do que para o indivíduo que está cheio de si mesmo.

13Diz o preguiçoso: “Não posso sair, porque anda à solta um animal feroz, anda um leão na rua.”

14Revolve-se na cama, pesadamente, como um velho portão nos seus gonzos.

15Há pessoas tão preguiçosas que até lhes custa levar a mão à boca para comer!

16No entanto, têm-se por tão inteligentes, como sete professores juntos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

17 Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa.

18 Como o louco que lança fogo, flechas e morte,

19 assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda.

21 Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do maldizente são comida fina, que desce para o mais interior do ventre.

23 Como vaso de barro coberto de escórias de prata, assim são os lábios amorosos e o coração maligno.

24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano;

25 quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Outros provérbios

17 Quem se mete na discussão dos outros é como quem agarra pelas orelhas um cachorro que vai passando.

18-19 Quem engana os outros e diz que é brincadeira é como um louco brincando com uma arma mortal.

20 Sem lenha o fogo se apaga; sem mexericos a briga se acaba.

21 Como carvão sobre as brasas e lenha no fogo, assim é o briguento para atiçar uma briga.

22 Os mexericos são tão deliciosos! Como gostamos de saboreá-los!

23 Como o verniz cobre um pote de barro, as palavras fingidas encobrem um coração mau.

24 O hipócrita que odeia esconde o seu ódio atrás da bajulação.

25 Ele pode falar muito bem, mas não acredite no que ele diz porque o seu coração está cheio de ódio.

26 Ele pode disfarçar, mas todos acabarão vendo a sua maldade.

CATÓLICA - AVE MARIA

17 É pegar pelas orelhas um cão que passa envolver-se num debate que não interessa.

18 Um louco furioso que lança chamas, flechas e morte:

19 tal é o homem que engana seu próximo e diz em seguida: “mas era para brincar”.

20 Sem lenha o fogo se apaga: desaparecido o relator, acaba-se a questão.

21 Carvão sobre a brasa, lenha sobre o fogo: tal é um intrigante para atiçar uma disputa.

22 As palavras do mexeriqueiro são como guloseimas: penetram até o fundo das entranhas.

23 Uma liga de prata sobre o pote de argila: tais são as palavras ardentes com um coração malévolo.

24 O que odeia, fala com dissimulação; no seu interior maquina a fraude;

25 quando ele falar com amabilidade, não te fies nele porque há sete abominações em seu coração;

26 pode dissimular seu ódio sob aparências, e sua malícia acabará por ser revelada ao público.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

17 Agarra um cão pelas orelhas quem se mete em briga alheia.

18 Como alguém que se finge louco, lançando setas inflamadas, flechas e morte,

19 assim é o homem que mente ao seu próximo e depois diz: "Foi só por brincadeira! "

20 Sem lenha o fogo se apaga, sem difamador acaba-se a briga.

21 Carvão para as brasas e lenha para o fogo: é o homem briguento para atiçar a disputa.

22 As palavras do difamador são guloseimas que descem ao ventre profundo.

23 Prata não purificada aplicada sobre argila: são os lábios ardentes e o coração perverso.

24 Quem odeia disfarça com os lábios, mas dentro de si instala a mentira;

25 se a sua voz é graciosa, não confies nele, pois há sete abominações no seu coração.

26 O ódio cobre-se com máscara, sua maldade se revelará na assembléia.

O LIVRO (Versão de Portugal)

17 Quem se mete numa discussão que não é da sua conta é como se pegasse num cão pelas orelhas.

18 Como um demente com uma arma na mão, lançando a morte à sua volta,

19 assim é o indivíduo que conta uma mentira a outro e depois diz: “Foi só por brincadeira!”

20 Sem lenha, o fogo acaba por apagar-se; também sem a difamação acabam as contendas.

21 Assim como o carvão ou a lenha são bons para acender o fogo, da mesma forma, um indivíduo conflituoso é capaz de levantar uma briga.

22 A tagarelice é para um intriguista, como um petisco apetitoso que lhe consola o íntimo.

23 Belas palavras podem, por vezes, encobrir um coração maligno, tal como um esplêndido esmalte pode revestir um vaso de metal ordinário.

24 Uma pessoa com ódio no coração pode ser capaz de falar com muita amabilidade, mas não é de fiar, porque no seu interior esconde a falsidade;

25 Não lhe dês ouvidos, mesmo que venha suplicar-te algo, em tom comovido, porque há sete abominações no seu coração.

26 Por muito que dissimule o que lhe vai na alma, um dia toda a gente virá a conhecê-lo bem.

27 Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve.

28 A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.

Provérbios 27

1 Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra.

4 Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?

5 Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto.

6 Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.

9 Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.

27Quem coloca uma armadilha para os outros acaba caindo nela; quem rola uma pedra será esmagado por ela.

28Quem odeia fere os outros com mentiras; as palavras bajuladoras causam desgraças.

Provérbios 27

1Não conte vantagem a respeito dos seus planos para o futuro, pois você não sabe o que vai acontecer amanhã.

2Ninguém elogie a si mesmo; se houver elogios, que venham dos outros.

3As pedras e a areia são pesadas, mas os problemas causados pelo mau gênio dos tolos pesam mais ainda.

4O ódio é cruel e destruidor, mas a inveja é pior ainda.

5É melhor a crítica franca do que o amor sem franqueza.

6O amigo quer o nosso bem, mesmo quando nos fere; mas, quando um inimigo abraçar você, tome cuidado!

7Quem está com o estômago cheio rejeita até o mel; mas, para quem está com fome, até a comida amarga é doce.

8Uma pessoa longe de casa é como um pássaro longe do ninho.

9Assim como os perfumes alegram a vida, a amizade sincera dá ânimo para viver.

27 Quem cava uma fossa, ali cai; quem rola uma pedra, cairá debaixo dela.

28 A língua mendaz odeia aqueles que ela atinge, a boca enganosa conduz à ruína.

Provérbios 27

1 Não te gabes do dia de amanhã porque não sabes o que ele poderá engendrar.

2 Que seja outro que te louve, não a tua própria boca; um estranho, não teus próprios lábios.

3 Pesada é a pedra, pesada a areia, mais pesada ainda é a cólera de um tolo.

4 Crueldade do furor, ímpetos da cólera: mas quem pode suportar o ciúme?

5 Melhor é a correção manifesta do que uma amizade fingida.

6 As feridas do amigo são provas de lealdade, mas os beijos do que odeia são abundantes.

7 Saciado o apetite, calca aos pés o favo de mel; para o faminto tudo o que é amargo parece doce.

8 Um pássaro que anda longe do seu ninho: tal é o homem que vive longe de sua terra.

9 Azeite e incenso alegram o coração: a bondade de um amigo consola a alma.

27Quem abre uma cova nela cairá, quem rola uma pedra, ela sobre ele voltará.

28A língua mentirosa odeia os que ela fere, e a boca fluente provoca a ruína.

Provérbios 27

1Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar.

2Seja outro quem te louve, e não tua boca; um estranho, e não teus lábios!

3A pedra é pesada e a areia é uma carga, mas a cólera do estulto pesa mais do que ambas.

4O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem resiste frente ao ciúme?

5É melhor a reprimenda aberta do que o amor encoberto.

6Os golpes do amigo são leais, e mentirosos os beijos do inimigo.

7Garganta saciada despreza o favo de mel, garganta faminta acha doce todo o amargo.

8Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem vagando longe do lar.

9Óleo e perfume alegram o coração, e a doçura do amigo é melhor que o próprio conselho.

27Quem prepara uma cilada contra outros, virá a cair nela; ao pretender rolar uma pedra contra alguém, esta acabará por esmagá-lo.

28A língua mentirosa odeia aqueles a quem engana; uma língua lisonjeira só serve para trazer ruína.

Provérbios 27

1Não faças planos contando demasiado com o dia de amanhã, porque nunca se sabe o que pode vir a acontecer no dia seguinte.

2Que seja antes um estranho a louvar-te e nunca tu próprio!

3A pedra é pesada e a areia também, mas bem mais pesada é a cólera dum insensato.

4Uma ira desencadeada, uma raiva impetuosa, é coisa cruel, mas quem pode parar diante do ciúme?

5Vale muito mais a repreensão feita com franqueza e sinceridade do que um amor demasiado reservado.

6Feridas, quando feitas por um amigo, são muito melhores do que os beijos de quem nos odeia.

7Quem está farto, até o mel despreza; quem passa fome até o amargo lhe parece doce.

8Como um pássaro que vagueia sem rumo, por ter perdido o ninho, assim é quem anda à aventura, longe de casa.

9Um bom conselho, dado por um amigo fiel, é como um agradável perfume que deixa uma pessoa bem disposta.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam.

12 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

13 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha.

14 O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes;

16 contê-la seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão.

17 Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.

18 O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado.

10Não abandone o seu amigo, nem o amigo do seu pai. Se você estiver em dificuldades, não peça ajuda ao seu irmão. Vale mais um vizinho perto do que um irmão longe.

11Seja sábio, meu filho; então eu serei feliz e saberei dar uma boa resposta a quem me criticar.

12A pessoa sensata vê o perigo e se esconde, mas a insensata vai em frente e acaba mal.

13Quem aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia de pagamento.

14Quando alguém acorda um amigo de manhã bem cedo com um grito de “bom-dia!”, o seu cumprimento soa como uma maldição.

15A esposa briguenta é como um dia triste em que a chuva não para de cair.

16O que é que você pode fazer para que ela fique calada? Você já procurou fazer o vento parar ou tentou pegar óleo com a mão?

17As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro.

18Cuide bem da sua figueira e você terá figos para comer; trate bem o seu patrão e você será recompensado.

10 Não abandones teu amigo, o amigo de teu pai; não vás à casa do teu irmão em dia de aflição. Vale mais um vizinho que está perto, que um irmão distante.

11 Sê sábio, meu filho, alegrarás meu coração e eu poderei responder ao que me ultrajar.

12 O homem prudente percebe o mal e se põe a salvo; os imprudentes passam adiante e aguentam o peso.

13 Toma a sua veste, porque ficou fiador de outrem, exige o penhor que deve aos estrangeiros.

14 Quem, desde o amanhecer, louva seu vizinho em alta voz é censurado de o ter amaldiçoado.

15 Goteira que cai de contínuo em dia de chuva e mulher litigiosa, tudo é a mesma coisa.

16 Querer retê-la é reter o vento, ou pegar azeite com a mão.

17 O ferro com o ferro se aguça; o homem aguça o homem.

18 Quem trata de sua figueira, comerá seu fruto; quem cuida do seu senhor, será honrado.

10Não abandones teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não vás à casa do teu irmão no teu dia difícil: mais vale o vizinho perto do que o irmão distante.

11Sê sábio, meu filho, alegra o meu coração, e eu poderei responder a quem me ultraja.

12O sagaz vê o mal e se esconde, os ingênuos avançam e sofrem o dano.

13Toma sua roupa, pois ele afiançou um estrangeiro, toma-lhe uma garantia, por causa de estranhos.

14Quem bendiz seu próximo em alta voz desde a manhã, isto ser-lhe-á considerado maldição.

15Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher briguenta são semelhantes!

16Contê-la é o mesmo que conter o vento ou pegar o óleo com a mão.

17O ferro se aguça com o ferro, e o homem se aguça com a presença do seu próximo.

18Quem cuida de sua figueira comerá dos seus frutos, e quem vela por seu senhor será honrado.

10Nunca abandones um amigo, mesmo o dos teus pais, e evita importunar os teus familiares num dia atribulado; vale mais um vizinho próximo, do que o irmão que está longe.

11Meu filho, tu me farás feliz, se cresceres em sabedoria; ficarei honrado perante os outros.

12Uma pessoa prudente prevê os problemas e prepara-se para enfrentá-los; os ingénuos nunca se previnem e acabam por sofrer as consequências.

13Se alguém ficar por fiador da dívida de um desconhecido, deve dar sua própria roupa como garantia de pagamento.

14Se alguém se puser a gritar alegres saudações a um amigo, de madrugada, enquanto este está no melhor do sono, isso só pode vir a ser tomado como se lhe gritassem imprecações.

15O gotejar constante e ruidoso, num dia de chuva, e uma mulher implicadora têm muito em comum.

16Conter uma pessoa assim seria como reter o vento ou apanhar um objeto liso com as mãos cheias de óleo.

17Tal como o ferro é trabalhado com o próprio ferro, assim uma pessoa se cultiva em contacto com os amigos.

18Quem cuida da sua figueira é natural que coma do que ela produz; quem zela pelos interesses do seu mestre deve ser apoiado por este.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem.

20 O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

21 Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.

22 Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos,
24 porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.
25 Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes,

26 então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo,

27 e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.

Provérbios 28

Provérbios antitéticos

1 Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão.

2 Por causa da transgressão da terra, mudam-se freqüentemente os príncipes,

19Assim como a água reflete o rosto da gente, o coração mostra o que a pessoa é.

20Os desejos das pessoas são como o mundo dos mortos: sempre há lugar para mais um.
21Assim como o ouro e a prata são provados pelo fogo, o bom nome de uma pessoa também pode ser posto à prova.

22Mesmo que você batesse num tolo até quase matá-lo, ainda assim ele continuaria tão tolo como antes.

23Cuide das suas ovelhas e do seu gado o melhor que puder

24porque tanto as riquezas como os governos não duram para sempre.

25Primeiro você corta o feno; depois corta o capim dos montes enquanto espera que o feno cresça de novo.
26Aí você pode fazer roupas com a lã das suas ovelhas e comprar mais terras com o dinheiro que ganhou com a venda de alguns cabritos.
27E as cabras darão leite com fartura para você, e para a sua família, e também para as suas empregadas.

Provérbios 28

1Os maus fogem, mesmo quando ninguém os persegue, mas o homem honesto é valente como um leão.

2Quando a nação tem líderes inteligentes e sensatos, ela se torna forte e firme; mas,

19 Como o reflexo do rosto na água, assim é o coração do homem para o homem.

20 A morada dos mortos e o abismo nunca se enchem; assim os olhos do homem são insaciáveis.

21 Há um crisol para a prata, um forno para o ouro; assim o homem é provado pela sua reputação.

22 Ainda que pisasses o insensato num triturador, entre os grãos, com um pilão, sua loucura não se separaria dele.

23 Certifica-te bem do estado do teu gado miúdo; atende aos teus rebanhos,

24 porque a riqueza não é eterna e a coroa não permanece de geração em geração.

25 Quando se abre o prado, quando brotam as ervas, uma vez recolhido o feno das montanhas,

26 tens ainda cordeiros para te vestir e bodes para pagares um campo,

27 leite de cabra suficiente para teu sustento, para o sustento de tua casa e a manutenção das tuas servas.

Provérbios 28

1 O ímpio foge sem que ninguém o persiga, mas o justo sente-se seguro como um leão.

2 Por causa do pecado de um país, multiplicam-se os chefes, mas sob um homem sábio e sensato a ordem perdura.

19Como a água dá o reflexo do rosto, assim é o coração do homem para o homem.

20O Xeol e a perdição são insaciáveis, e também insaciáveis os olhos do homem.

21Há fornalha para a prata e forno para o ouro, e o homem vale o que vale a sua fama.

22Mesmo que pises o estulto no almofariz (entre os grãos, com um pilão), sua estultícia não se separa dele.

23Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus rebanhos;
24porque as riquezas não são para sempre, e uma coroa não se transmite de geração em geração.

25Cortado o capim e aparecendo o broto, e ajuntado o feno das montanhas,

26tenhas cordeiros para te vestir, bodes para comprar um campo,

27leite de cabra em abundância para te alimentar, para alimentar a tua casa e sustentar as tuas servas.

Provérbios 28

1O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas os justos têm a segurança de um leão.
2Quando um país está em revolta, os chefes se multiplicam, com homem inteligente e instruído firma-se a ordem.

19Assim como a água reflete o rosto das pessoas, o coração revela quem nós somos!

20A destruição e a morte nunca se fartam; também os olhos do homem nunca se satisfazem.
21A pureza do ouro ou da prata prova-se no cadinho do forno; o homem é provado pelos louvores que recebe.
22Ainda que batesses num louco e o moesses, como os grãos de cevada num moinho, não seria dessa forma que deixaria a sua loucura.
23Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; cuida com atenção do teu gado.
24Porque aquilo que se possui não dura para sempre; nem a coroa real fica eternamente na mesma família.

25Quando a erva aparecer nas montanhas, recolhe-a.

26Assim, das ovelhas terás lã suficiente para te vestires; e a venda dos bodes render-te-á o dinheiro do campo.

27Terás leite de cabra para teu sustento, da tua família e das tuas criadas.

Provérbios 28

1Quem é mau foge, mesmo sem que ninguém o persiga; as pessoas justas são confiantes, tal como os filhotes do leão.

2Numa nação em que a maldade se multiplica, muitos aparecem para dirigi-

mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.

quando a nação peca, ela muda de governo a toda hora.

[3] O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.

[3]Um pobre que explora outros pobres é como a chuva que destrói tudo e acaba com as colheitas.

[3] Um pobre que oprime miseráveis é qual chuva torrencial, causa de fome.

[3]O homem perverso que oprime os fracos é chuva devastadora que deixa sem pão.

la, mas só com chefes honestos e experimentados haverá estabilidade.

[3]Um homem pobre que oprime os mais pobres é como uma enxurrada; não fica migalha de pão para ninguém.

[4] Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele.

[4]Quem não respeita a lei de Deus está do lado dos maus, mas quem lhe obedece está contra eles.

[4] Quem abandona a instrução, louva o ímpio; quem a observa, faz-lhe guerra.

[4]Os que abandonam a lei louvam o ímpio, os que observam a lei o combatem.

[4]Desprezar a Lei é como que favorecer a maldade; obedecer-lhe é levantar uma barreira ao mal.

[5] Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.

[5]Os maus não sabem o que é justiça, mas os que procuram conhecer a vontade do Senhor sabem muito bem.

[5] Os homens maus não compreendem o que é justo; os que buscam o Senhor tudo entendem.

[5]Os homens maus não entendem o direito, mas os que buscam a Iahweh entendem tudo.

[5]Os maus não entendem nada da verdadeira justiça, mas os que buscam o Senhor compreendem todas as coisas.

[6] Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.

[6]É melhor ser pobre e honesto do que rico e desonesto.

[6] Mais vale um pobre que caminha na integridade do que um rico em caminhos tortuosos.

[6]É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de conduta perversa, mesmo sendo rico.

[6]Melhor é o pobre que se mantém íntegro, do que rico, e ter uma conduta condenável.

[7] O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai.

[7]O moço que obedece à lei de Deus é inteligente, porém o que anda em más companhias é uma vergonha para o seu pai.

[7] Um filho inteligente segue a instrução; quem convive com os devassos, torna-se a vergonha de seu pai.

[7]Quem guarda a lei é filho inteligente, mas o amigo de libertinos envergonha seu pai.

[7]Um jovem com entendimento guarda os princípios que regem uma vida reta; os que andam na companhia de gente corrompida, tornam-se uma vergonha para os seus pais.

[8] O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.

[8]Quem fica rico emprestando dinheiro a juros altos e explorando o povo acaba deixando a sua riqueza para quem é bondoso com os pobres.

[8] Quem aumenta sua fortuna por usuras e logro, ajunta para o que tem piedade dos pequenos.

[8]Quem multiplica seus bens com usura e interesse multiplica-os para o que tem pena dos fracos.

[8]Os lucros conseguidos pela exploração dos outros, através da avareza e usura, acabarão por vir parar às mãos dos que defendem os que foram explorados.

[9] O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.

[9]Deus despreza até as orações de quem não obedece à sua lei.

[9] Aquele que afasta o ouvido para não ouvir a instrução, até em sua oração é um objeto de horror.

[9]O que desvia o ouvido para não ouvir a lei, até mesmo sua prece se torna abominável.

[9]Aquele que faz ouvidos surdos às exigências da Lei, torna as suas orações detestáveis.

[10] O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem.

[10]Quem engana uma pessoa honesta e a leva a fazer o mal cairá na sua própria armadilha; mas quem é correto será bem-recompensado.

[10] Quem seduz os homens corretos para um mau caminho, cairá no fosso que ele mesmo cavou e para os íntegros caberá a herança da felicidade.

[10]Quem desvia os retos por mau caminho, na sua própria cova cairá, e os íntegros herdarão a felicidade.

[10]Aquele que faz com que os retos se desviem para um mau caminho será condenado por aquilo mesmo em que fez pecar os outros; as pessoas honestas nunca deixarão de ser recompensadas.

[11] O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.

[11]Os ricos sempre pensam que são sábios, mas o pobre que é inteligente os conhece muito bem.

[11] O rico julga-se sábio, mas o pobre inteligente penetra-o a fundo.

[11]O rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o fraco inteligente o desmascara.

[11]Os ricos, em geral, consideram-se muito espertos aos seus próprios olhos, mas as pessoas humildes, que conhecem bem a vida, sabem desmascará-los.

12 Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem.

13 O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.

14 Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal.

15 Como leão que ruge e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.

17 O homem carregado do sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha.

18 O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.

20 O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.

21 Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

12Quando os bons alcançam o poder, todos festejam; mas, quando o poder cai nas mãos dos maus, o povo se esconde de medo.

13Quem tenta esconder os seus pecados não terá sucesso na vida, mas Deus tem misericórdia de quem confessa os seus pecados e os abandona.

14Quem teme o Senhor é feliz, mas quem se revolta contra ele cairá na desgraça.

15Como um leão furioso ou um urso feroz, assim é o governo mau que domina um povo pobre.

16O governador sem juízo será um ditador cruel; aquele que odeia a desonestidade governará por muito tempo.

17O assassino cava muito depressa a sua própria sepultura; não tente fazê-lo parar.

18Quem é honesto tem segurança, mas quem é desonesto logo fracassa.

19Quem cultiva a sua terra tem comida com fartura, mas quem gasta o tempo com coisas sem importância sempre será pobre.

20A vida da pessoa honesta é cheia de felicidade, mas quem tem pressa de enriquecer não fica sem castigo.

21É errado favorecer alguém no tribunal, mas alguns juízes fazem isso até por pouco dinheiro.

12 Quando os justos triunfam, há muita alegria; quando os ímpios se erguem, cada qual se esconde.

13 Quem dissimula suas faltas não há de prosperar; quem as confessa e as detesta obtém misericórdia.

14 Feliz daquele que vive em temor contínuo; mas o que endurece seu coração cairá na desgraça.

15 Leão rugidor, urso esfaimado: tal é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 Um príncipe, destituído de senso, é rico em extorsões, mas o que odeia o lucro viverá longos dias.

17 O homem sobre o qual pesa o sangue de outro fugirá até o fosso: não o retenhas.

18 O que caminha na integridade será salvo; quem seguir por caminhos tortuosos cairá no fosso.

19 O que cultiva seu solo terá pão à vontade; o que corre atrás das vaidades se fartará de miséria.

20 O homem leal será cumulado de bênçãos; o que, porém, tem pressa de se enriquecer não ficará impune.

21 Não é bom mostrar-se parcial: há quem cometa este pecado por um pedaço de pão.

12Quando os justos triunfam, há grande glória; quando os ímpios se levantam, cada um se esconde.

13Quem esconde suas faltas jamais tem sucesso, mas quem as confessa e abandona obtém compaixão.

14Feliz o homem que vive sempre no temor, pois quem endurece o coração cai na desgraça.

15Leão rugindo e urso pulando: é o ímpio governando um povo fraco.

16Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões, quem odeia o lucro prolonga os seus dias.

17Um homem culpado de assassínio fugirá até o túmulo: não o segurem!

18Quem vive de modo íntegro será salvo, mas quem se entorta em dois caminhos, num deles cairá.

19Quem cultiva sua terra sacia-se de pão, quem persegue o vazio sacia-se de pobreza.

20O homem leal terá muitas bênçãos, mas quem se apressa para se enriquecer não fica impune.

21Não é bom fazer acepção de pessoas, mas, por um bocado de pão, o homem transgride.

12Quando os justos triunfam há grande alegria; quando é gente perversa que sobe na vida, cada um procura esconder-se para abrigar-se.

13Quem esconde os seus pecados nunca prosperará, mas quem os confessa e os abandona será perdoado.

14Feliz é aquele que teme Deus; os obstinados nunca serão felizes.

15Um ditador corrupto, que domina um povo miserável, é como um leão rugindo, como um urso feroz, atacando esfaimado e enraivecido.

16Só um chefe de estado louco oprime o seu povo; se rejeitar a corrupção, verá prolongar-se o seu tempo de chefia.

17A consciência manchada dum assassino acompanhá-lo-á até ao inferno; que ninguém o detenha!

18Os que vivem com retidão estarão sempre seguros; os fraudulentos serão castigados infalivelmente.

19O que cultiva a sua terra, terá pão em abundância, mas o ocioso fartar-se-á de miséria.

20As pessoas leais serão cumuladas de bênçãos; aqueles que querem enriquecer rapidamente, rapidamente cairão no fracasso.

21A parcialidade é coisa condenável; até pelo pão para a boca, as pessoas são capazes de cometer injustiças.

22 Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.
23 O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.
24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor.

25 O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.

27 O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.

28 Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

2 Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens.

22O ganancioso tem tanta pressa de ficar rico, que nem percebe que a pobreza está chegando.
23Corrija uma pessoa, e no futuro ela apreciará isso mais do que se você a tivesse elogiado.
24Quem acha que não é pecado roubar do seu pai ou da sua mãe é pior do que um ladrão comum.

25O egoísta sempre causa problemas. Quem confia no Senhor terá sucesso.

26Quem confia em si mesmo é tolo, mas quem segue os ensinamentos dos sábios terá segurança.
27Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem faz de conta que os pobres não existem será muito amaldiçoado.

28Quando os maus sobem ao poder, o povo se esconde de medo; quando eles caem do poder, o número das pessoas honestas aumenta.

Provérbios 29

1Quem é repreendido muitas vezes e teima em não se corrigir cairá de repente na desgraça e não poderá escapar.

2Quando os honestos governam, o povo se alegra; mas, quando os maus dominam, o povo reclama.

3O filho que ama a sabedoria é o orgulho do seu pai. Quem anda com prostitutas desperdiça tudo o que tem.

22 O homem invejoso precipita-se atrás da fortuna: não sabe que vai cair sobre ele a indigência.

23 Quem corrige alguém encontra no fim mais gratidão do que lisonjas.

24 Quem furta de seu pai ou de sua mãe, dizendo: “Isto não é pecado!”, é colega do bandoleiro.

25 O homem cobiçoso provoca contendas, mas o que se fia no Senhor será saciado.

26 O que se fia em seu próprio coração é um tolo; quem caminha com sabedoria escapará do perigo.

27 O que dá ao pobre não padecerá penúria, mas quem fecha os olhos ficará cheio de maldições.

28 Quando se erguem os ímpios, cada qual se oculta; quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

Provérbios 29

1 O homem que, apesar das admoestações, se obstina será logo irremediavelmente arruinado.

2 Quando dominam os justos, alegra-se o povo; quando governa o ímpio, o povo geme.

3 Quem ama a sabedoria alegra seu pai; o que frequenta as prostitutas dissipa sua fortuna.

22O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele.
23Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o lisonjeia com a língua.
24Quem rouba seu pai e sua mãe, e diz: "Não é pecado! ", é companheiro do bandido.

25O homem ávido provoca disputas, mas quem confia em Iahweh prospera.

26Quem confia em seu bom senso é insensato, quem procede com sabedoria será salvo.

27Para quem dá ao pobre não há necessidade, mas quem dele esconde seus olhos terá muitas maldições.

28Quando os ímpios se levantam, cada um se esconde; quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio.

2Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo geme, quando o ímpio governa.

3Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas quem freqüenta prostitutas dissipa seus bens.

22Correr atrás de riquezas fáceis é errado e não pode deixar de levar à miséria.

23Quem corrige alguém, encontra depois mais gratidão do que aquele que só lisonjeia.
24Quem defrauda os seus pais e ainda diz: “Não tem importância!”, identifica-se com um destruidor.
25O ambicioso é um constante provocador de contendas; só o confiar no Senhor pode dar prosperidade.
26Quem confia em si mesmo é um insensato; quem sabe conduzir-se de acordo com a sabedoria, andará seguro.
27Quem reparte com os pobres não sofrerá necessidades; os que fingem ignorar os que vivem na miséria cobrir-se-ão de maldições.
28Quando gente perversa consegue subir na vida, as populações fogem a esconder-se; quando eles são castigados e desaparecem, então multiplicam-se os retos.

Provérbios 29

1Quem é frequentemente repreendido e continua na sua teimosia virá inesperadamente a sofrer a derrota, sem mais remédio.
2Quando são os justos que acedem ao poder, toda a população se alegra; quando é um homem perverso quem domina o povo, este só pode gemer.

3Um filho que ama e segue a sabedoria é uma alegria para os seus pais; o que anda

4 O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos.

6 Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.

8 Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim.

10 Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida.

11 O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime.

12 Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos.

13 O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres com eqüidade firmará o seu trono para sempre.

4Quando o governo é justo, o país tem segurança; mas, quando o governo cobra impostos demais, a nação acaba na desgraça.

5Quem bajula os seus amigos está armando uma armadilha para si mesmo.

6Os maus são apanhados na armadilha dos seus próprios pecados, mas os honestos andam livres e felizes.

7A pessoa correta se interessa pelos direitos dos pobres, porém os maus não se importam com essas coisas.

8Os que zombam de tudo põem uma cidade inteira em confusão, mas os sábios mantêm tudo em paz.

9Quando um homem inteligente discute com um tolo, este somente ri, xinga e causa confusão.

10Os assassinos odeiam as pessoas direitas, mas os bons protegem a vida delas.

11O tolo mostra toda a sua raiva, mas quem é sensato se cala e a domina.

12Quando um governador dá atenção a mentiras, todos os seus auxiliares acabam se tornando maus.

13O pobre e aquele que o explora só têm uma coisa em comum: o Senhor Deus lhes deu olhos para verem.

14As autoridades que defendem o direito dos pobres governam por muito tempo.

4 É pela justiça que um rei firma seu país, mas aquele que o sobrecarrega com muitos impostos o arruína.

5 O homem que adula seu próximo estende redes aos seus pés.

6 No delito do ímpio há um ardil, mas o justo corre alegremente.

7 O justo conhece a causa dos pobres; o ímpio a ignora.

8 Os escarnecedores ateiam fogo na cidade, mas os sábios acalmam o furor.

9 Discute um sábio com um tolo? Que ele se zangue ou que ele se ria não terá paz.

10 Os homens sanguinários odeiam o íntegro, mas os homens retos tomam cuidado com sua vida.

11 O insensato desafoga toda sua ira, mas o sábio a domina e a recalca.

12 Quando um soberano presta atenção às mentiras, todos os seus servidores tornam-se maus.

13 O pobre e o opressor se encontram: é o Senhor que ilumina os olhos de cada um.

14 Um rei que julga com equidade os humildes terá seu trono firmado para sempre.

4O rei mantém a terra pelo direito, mas o ávido de impostos a transtorna.

5 O homem que lisonjeia seu próximo estende uma rede sob seus passos.

6Na transgressão do perverso há uma cilada, mas o justo exulta e se alegra.

7O justo conhece a causa dos fracos, o ímpio não tem a inteligência de reconhecê-la.

8Os zombadores alvoroçam a cidade, mas os Sábios contêm a ira.

9Quando um sábio discute com um estulto, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso.

10Os assassinos detestam o homem íntegro, mas os homens retos o procuram.

11O insensato expande suas paixões todas, mas o sábio as reprime e acalma.

12Se um chefe dá atenção a palavras mentirosas, seus ministros todos tornam-se perversos.

13O pobre e o opressor se encontram: é Iahweh quem ilumina os olhos dos dois.

14O rei que julga os fracos com verdade firmará o seu trono para sempre.

atrás de mulheres levianas, dissipa os bens que seu pai honradamente lhe deixou.

4É pela execução do direito e da justiça que um governante dá estabilidade à nação; aquele que se deixa levar por interesses pessoais, ou pelo desejo do poder, leva o povo à ruína.

5A pessoa que lisonjeia o seu próximo é como se lhe armasse uma cilada.

6Os homens maus caem nas suas ciladas, mas os retos vivem felizes e cantam de alegria.

7Os retos conhecem bem os direitos dos pobres; os maus não se preocupam com isso.

8Os escarnecedores armam brigas por toda a parte, mas aqueles que são sensatos procuram conservar a paz.

9É inútil discutir com um insensato; este só sabe exaltar-se ou zombar, sem nunca se chegar a um entendimento.

10Os assassinos odeiam os retos; os retos oram por aqueles que lhes querem mal.

11Os loucos dão livre curso às suas paixões, mas os sensatos refreiam-se e acalmam-se.

12Um governante que dá ouvidos à mentira acaba por encontrar, à sua volta, auxiliares com atitudes perversas.

13Tanto o pobre como o rico têm isto em comum: é que ambos recebem a luz da parte de Deus.

14O chefe duma nação que se interessa pela situação dos mais desfavorecidos verá

15 A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles.

17 Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele.

21 Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho.

22 O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia.

15É bom corrigir e disciplinar a criança. Quando todas as suas vontades são feitas, ela acaba fazendo a sua mãe passar vergonha.

16Quando os maus estão no poder, o crime aumenta; mas as pessoas honestas viverão o suficiente para ver a queda dos maus.

17Corrija os seus filhos, e eles serão para você motivo de orgulho e não de vergonha.

18Um país sem a orientação de Deus é um país sem ordem. Quem guarda a lei de Deus é feliz.

19Não adianta nada corrigir um escravo somente com palavras porque, mesmo que ele entenda, não obedecerá.

20Há mais esperança para um tolo do que para uma pessoa que fala sem pensar.

21O escravo que é mimado desde criança um dia vai querer ser dono de tudo.

22A pessoa de mau gênio sempre causa problemas e discórdias.

23O orgulhoso acaba sendo humilhado, mas quem é humilde será respeitado.

24O companheiro de um ladrão é o pior inimigo de si mesmo. Se ele disser a

15 Vara e correção dão a sabedoria; menino abandonado à sua vontade se torna a vergonha da mãe.

16 Quando se multiplicam os ímpios, multiplica-se o crime, mas os justos contemplarão sua queda.

17 Corrige teu filho e ele te dará repouso e será as delícias de tua vida.

18 Por falta de visão, o povo vive sem freios; ditoso o que observa a instrução!

19 Não é com palavras que se corrige um escravo, porque ele compreende, mas não se atém a elas.

20 Viste um homem precipitado no falar: há mais esperança num tolo do que nele.

21 Um escravo mimado desde sua juventude, acaba por se tornar desobediente.

22 Um homem irascível excita contendas; o colérico acumula as faltas.

23 O orgulho de um homem leva-o à humilhação, mas o humilde de espírito obtém a glória.

24 Quem partilha com o ladrão, odeia-se a si mesmo; ouve a maldição e nada denuncia.

15A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o jovem deixado a si mesmo envergonha sua mãe.

16Quando os ímpios se multiplicam, multiplica-se a transgressão, mas os justos verão a sua queda.

17Corrige o teu filho, e ele te dará descanso, trará delícias para ti.

18Quando não há visão, o povo não tem freio; feliz aquele que observa a lei!

19Escravo não se corrige com palavras, pois ele entende, mas não obedece.

20Vês um homem precipitado no falar? Espera-se mais do insensato do que dele.

21Se alguém mima seu escravo desde a infância, este, por fim, se torna ingrato.

22O homem irado provoca a disputa, e o enfurecido multiplica as transgressões.

23O orgulho do homem o humilha, mas o espírito humilde torna-se honrado.

24O cúmplice do ladrão odeia a si próprio: ouve a maldição, mas não o denuncia.

confirmado, por muito tempo, o seu governo.

15A repreensão e o castigo ajudam uma criança a aprender na vida; se a deixam entregue a si mesma, acaba por ser uma vergonha para os seus pais.

16Quando cresce o número dos ímpios, multiplicam-se as transgressões; mas os justos hão de ser testemunhas da sua queda.

17Corrige o teu filho e virás a estar tranquilo; ele encher-te-á de felicidade e de paz de espírito.

18Quando deixa de haver pessoas que falem em nome de Deus, o povo corrompe-se, mas uma nação que guarda a Lei de Deus é uma gente feliz.

19Às vezes, simples palavras não chegam para corrigir o servo; apesar de as entender, não está disposto a obedecer.

20Já viste uma pessoa precipitada no que diz? Pode esperar-se melhores frutos dum insensato do que dela.

21Se alguém trata o seu escravo, desde jovem, com demasiado mimo, ele acabará por pretender aquilo a que não tem direito e tornar-se-á indolente.

22Um indivíduo de génio violento só sabe provocar discussões; o irascível comete muitos pecados.

23O orgulho duma pessoa levá-la-á à humilhação, mas a humildade do espírito é o caminho da honra.

24Quem colabora com um ladrão tem pouca consideração por si mesmo; sabe que há mal e não o denuncia.

25 Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro.

26 Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR.

27 Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, de Massá. Disse o homem: Fatiguei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto

2 porque sou demasiadamente estúpido para ser homem; não tenho inteligência de homem,

3 não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

verdade no tribunal, será castigado; se não disser, Deus o amaldiçoará.

25É perigoso ter medo dos outros, mas confiar no Senhor dá segurança.

26Todos querem agradar às pessoas importantes, mas o Senhor dá o que cada um merece.

27Os homens direitos não toleram os maus, e os perversos não toleram os que vivem honestamente.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1São estas as palavras solenes de Agur, filho de Jaque: “Deus não está comigo, Deus não está comigo. Estou desamparado.

2Sou mais animal do que gente; não tenho a inteligência que um ser humano deve ter.

3Nunca aprendi a ser sábio e não conheço o Deus Santo.

4Quem já sabe tudo a respeito do céu? Quem já pegou o vento com as mãos? Quem já embrulhou água num pano? Quem já marcou os limites da terra? Você sabe quem é ele? E quem é o filho dele?

5Tudo o que Deus diz é verdade. Ele é como um escudo para todos os que procuram a sua proteção.

6Nunca declare que Deus disse alguma coisa que, de fato, ele não disse; se você fizer isso, ele o corrigirá e mostrará que você é mentiroso.”

25 O temor dos homens prepara um laço, mas quem confia no Senhor permanece seguro.

26 Muitos buscam o favor de um príncipe, mas é do Senhor que cada homem alcança justiça.

27 O homem iníquo é abominado pelos justos; o ímpio abomina aquele que anda pelo caminho certo.

Provérbios 30

1 Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. Palavras desse homem: Eu me fatiguei por Deus, estou esgotado por Deus, eis-me entregue.

2 Porque eu sou o mais insensato dos homens, não tenho a inteligência de um homem.

3 Não aprendi a sabedoria e não conheci a ciência do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem reteve o vento em suas mãos? Quem envolveu as águas em seu manto? Quem determinou as extremidades da terra? Qual é o seu nome, qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda a palavra de Deus é provada, é um escudo para quem se fia nele.

6 Não acrescentes nada às suas palavras, para que ele não te corrija e sejas achado mentiroso.

25O medo do homem arma uma cilada, mas quem confia em Iahweh está em segurança.

26Muitos procuram o favor do chefe, mas o direito do homem vem de Iahweh.

27O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto é abominável para o ímpio.

Provérbios 30

VI. Palavras de Agur

1Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. Oráculo do homem: Que fadiga, ó Deus, que fadiga inútil!

2Eu sou o mais estúpido dos homens, e não tenho inteligência humana;

3não aprendi a sabedoria, nem cheguei a conhecer o Santo.

4Quem subiu ao céu, e de lá desceu? Quem encerrou o vento no punho? Quem amarrou o mar numa túnica? Quem fixou os limites do orbe? Qual é o seu nome, e o nome do seu filho, se é que o sabes?

5A Palavra de Deus é comprovada, ele é um escudo para quem nele se abriga:

6Não acrescentes nada às suas palavras, porque te responderá, e passarás por mentiroso.

25Ter medo dos homens é uma armadilha perigosa, mas quem confia no Senhor estará em perfeita segurança.

26Queres obter justiça? Não andes atrás de ministros e altos funcionários; vem ter com o Senhor e pede-lha!

27Os justos aborrecem a maldade dos maus; os maus aborrecem a bondade dos bons.

Provérbios 30

Provérbios de Agur

1Seguem-se as palavras que Agur, filho de Jaque, dirigiu a Itiel e a Ucal:

2Sim, eu sou o mais bruto dos seres humanos; falta-me inteligência suficiente para poder considerar-me um homem.

3Não tenho sabedoria, nem o conhecimento do Deus santo.

4Quem é que, tendo subido ao céu, pode descer de novo de lá? Quem é que alguma vez conseguiu reter os ventos na sua mão ou guardar as águas sob as suas vestes? Quem estabeleceu os limites da Terra? Qual é o seu nome ou o do seu filho? Sabê-lo-ás?

5Cada palavra de Deus é pura; ele é um escudo real para os que nele encontram refúgio.

6Por isso, nada acrescentes à sua palavra, para que não venhas a ser repreendido e acusado de falsidade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra:

8 afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;

9 para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que aquele te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe.
12 Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia.
13 Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras!
14 Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta!

16 Elas são a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Uma oração

7Eu te peço, ó Deus, que me dês duas coisas antes de eu morrer:

8não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver.

9Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus.

Outros provérbios

10Nunca fale mal de um empregado ao patrão dele para que você não seja amaldiçoado, nem sofra por isso.

11Há pessoas que amaldiçoam o próprio pai e são ingratas com a própria mãe.

12Há pessoas que pensam que são puras, mas a sua sujeira ainda não foi lavada.

13Há pessoas que são tão orgulhosas, que olham os outros com desprezo.

14Há pessoas que ganham a vida explorando sem dó nem piedade os pobres e os necessitados.

15A sanguessuga tem duas filhas, e as duas se chamam: Me dá! Me dá! Há quatro coisas que nunca estão satisfeitas:

16o mundo dos mortos; a mulher sem filhos; a terra seca que precisa sempre de chuva; e o fogo de um incêndio.

CATÓLICA - AVE MARIA

7 Eu te peço duas coisas, não me negues antes de minha morte:

8 afasta de mim falsidade e mentira, não me dês nem pobreza nem riqueza, concede-me o pão que me é necessário,

9 para que, saciado, eu não te renegue, e não diga: “Quem é o Senhor?”. Ou que, pobre, eu não roube, e não profane o nome do meu Deus.

10 Não calunies um escravo junto de seu senhor, para que ele não te amaldiçoe e sofras o castigo.

11 Há uma raça que amaldiçoa seu pai e que não abençoa sua mãe.

12 Há uma raça que se julga pura e que não está limpa de sua mancha.

13 Há uma raça, oh, cujos olhos são altivos, com pálpebras levantadas!
14 Há uma raça cujos dentes são espadas e os maxilares, facas, para devorar os desvalidos da terra e os indigentes dentre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas: Dá! Dá! Há três coisas insaciáveis, quatro mesmo, que nunca dizem: “Basta!”.

16 A habitação dos mortos, o seio estéril, o solo que a água jamais sacia e o fogo que nunca diz: “Basta!”.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

7Duas coisas eu te pedi; não mas negues antes de eu morrer:

8afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem riqueza e nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão;

9não seja eu saciado, e te renegue, dizendo: "Quem é Iahweh?" Não seja eu necessitado e roube e blasfeme o nome de meu Deus.

10Não calunies o servo diante de seu patrão: ele te amaldiçoará, e serás castigado.

11Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe;

12há quem se considera puro e não se lava de sua imundície;

13há gente de olhares altivos e de semblante altaneiro;
14há quem tem dentes como navalhas e queixos iguais aos punhais, para suprimir da terra os pobres, e os indigentes do meio dos homens. VII. Provérbios numéricos

15A sanguessuga tem duas filhas: "Traz, traz!" Três coisas são insaciáveis, e uma quarta jamais diz: "Basta! "

16O Xeol, o ventre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que não diz: "Basta! "

O LIVRO (Versão de Portugal)

7Duas coisas te pedi, ó Deus, antes de morrer:
8Primeiro, que me afastes da falsidade e da mentira; depois, que não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me o bastante para as minhas necessidades.
9Se ficar rico, corro o risco de me esquecer de ti e perguntar: “Mas afinal quem é o Senhor?” Por outro lado, se vier a empobrecer, a miséria pode levar-me ao roubo e a desonrar o nome de Deus.

10Não acuses falsamente um indivíduo, perante aquele que o emprega, para que não te rogue pragas, por causa dessa tua má ação.
11Há pessoas que maldizem o seu pai, e não bendizem a sua mãe.
12Outros há, ainda, que se consideram puros, mas que nunca chegaram a lavar-se da sua imundície.
13É gente arrogante e altiva, que olha os outros sempre de sobrancelhas levantadas.

14Atropelam os aflitos e devoram os pobres com dentes afiados como cutelos.

15Há três coisas, ou mesmo quatro, que nunca se fartam, que nunca dizem: “Basta!” Como a sanguessuga que sempre clama “Dá-me! Dá-me!”

16São elas o inferno, a madre estéril, uma terra seca o fogo.

17 Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos.

18 Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: come, e limpa a boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir:

22 sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão;
23 sob a mulher desdenhada quando se casa; sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora.
24 Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios:

25 as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas;

17Quem caçoa do seu pai ou despreza a sua mãe, quando ela fica velha, será comido pelos urubus ou terá os olhos arrancados pelos corvos.

18Há quatro coisas misteriosas que eu não consigo entender:

19a águia voando no céu; a cobra se arrastando nas pedras; o navio que encontra o seu caminho no mar; e o amor entre um homem e uma mulher.

20Uma esposa infiel age assim: comete adultério, toma um banho e depois diz: “Não fiz nada de errado!”

21Há quatro coisas que a terra não pode tolerar:

22o escravo que se torna rei; o tolo que tem para comer tudo o que quer;
23a mulher de mau gênio que arranja casamento; e a escrava que toma o lugar da sua senhora.
24No mundo há quatro animais que são pequenos, mas muito espertos:

25as formigas, que são fracas, mas ajuntam a sua comida no verão;

26os coelhos selvagens, que também não são fortes, mas fazem as suas casas nas pedras;

17 Os olhos de quem zomba do pai, de quem se recusa a obedecer a sua mãe: os corvos da torrente o arrebatarão, os filhos da águia o devorarão.

18 Há três coisas que me são mistério, quatro mesmo, que não compreendo:

19 O voo da águia nos céus, o rastejar da cobra no rochedo, a navegação de um navio em pleno mar, o caminho de um homem junto a uma jovem.

20 Tal é o procedimento da mulher adúltera: come, depois limpa a boca, dizendo: “Não fiz mal algum”.

21 Três coisas fazem tremer a terra, há mesmo quatro que ela não pode suportar:

22 Um escravo que se torna rei, um tolo que está farto de pão,

23 uma filha desprezada que se casa, uma serva que suplanta sua senhora.

24 Há quatro animais pequenos na terra que, entretanto, são sábios, muito sábios:

25 as formigas, povo sem força, que, durante o verão, preparam suas provisões,

26 os arganazes, povo sem poder, que fazem sua habitação nos rochedos,

17O olho que desdenha um pai e despreza a obediência à mãe, que os corvos o arranquem, e as águias o devorem.

18Há três coisas que me ultrapassam, e uma quarta que não compreendo:

19o caminho da águia no céu, o caminho da serpente na rocha, o caminho da nave no mar, o caminho do homem com a donzela.

20Assim procede a adúltera: come, limpa a boca e diz: "Eu não fiz nada de mal! . . ."

21Por três coisas treme a terra, e a quarta não pode suportar:

22o servo que chega a ser rei, o louco farto de pão,

23a moça antipática que encontra marido, e a serva que herda da patroa.

24No mundo há quatro coisas pequenas, mais sábias do que os sábios:

25as formigas, povo fraco, que no verão assegura o alimento;

26os arganazes, povo sem força, mas que moram nas rochas;

17Quem zomba do seu pai, mesmo que seja só com o olhar, ou quem despreza a obediência devida à sua mãe, acabará com os olhos arrancados pelos corvos e devorados pelas crias de águia.
18Estas três coisas parecem-me maravilhosas e há até uma quarta que eu não compreendo:
19O caminho da águia no céu, o caminho duma serpente deslizando nas rochas, o caminho dum navio no alto mar e o desenvolvimento do amor entre um homem e uma moça.
20Há ainda outra coisa: a conduta duma mulher adúltera, que depois de pecar procura recompor-se dizendo: “Mas que mal é que eu fiz?”
21Três coisas existem, e mesmo quatro, capazes de transtornar toda a Terra e que se tornam insuportáveis:
22Um miserável que se torna governante, um insensato que tem comida de sobra,
23uma mulher desprezada, quando casa, uma escrava que toma o lugar da sua senhora.
24Há quatro pequenas coisas, mas que possuem um entendimento maravilhoso:
25As formigas, que são uns animaizinhos indefesos, mas que sabem guardar no verão a comida para o inverno;
26Os damões-do-cabo, animais também não muito fortes, mas que têm inteligência para construir as suas habitações nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos;

28 o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis.

29 Há três que têm passo elegante, sim, quatro que andam airosamente:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31 o galo, que anda ereto, o bode e o rei, a quem não se pode resistir.

32 Se procedeste insensatamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas.

Provérbios 31

Conselhos para o rei Lemuel

1 Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.
2 Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

27os gafanhotos, que não têm rei, mas avançam em bandos;

28e as lagartixas, que qualquer um pode pegar com a mão, mas podem ser encontradas até nos palácios.

29Há quatro seres vivos que, quando caminham, causam olhares de admiração:

30o leão, o mais forte de todos os animais, que não tem medo de nada;

31o bode; o galo, que anda de peito erguido; e um rei diante do seu povo.

32Se você tem sido bastante tolo para ser orgulhoso e planejar o mal, então pare e pense:

33bater o leite dá manteiga; pancada no nariz faz sair sangue; provocar a raiva dá briga.

Provérbios 31

Conselhos para um rei

1São estas as palavras solenes que a mãe do rei Lemuel lhe disse:

2Você é o meu filho querido, a resposta das minhas orações. O que lhe direi?

3Não gaste toda a sua energia nem todo o seu dinheiro com mulheres, pois até reis já se destruíram assim.

4Escute, Lemuel! Os reis não devem beber vinho nem outras bebidas alcoólicas.

27 os gafanhotos, que não têm rei e avançam todos em bandos,

28 a lagartixa, que se pode pegar na mão e penetra nos palácios reais.

29 Há três coisas que têm bela aparência, quatro mesmo, que andam garbosamente:

30 o leão, o mais bravo dos animais, que não recua diante de nada,

31 o animal cingido pelos rins, o bode e o rei acompanhado de seu exército.

32 Se tiveres a asneira de elevar-te a ti mesmo, refletindo nisso, depois, põe tua mão à boca,
33 porque quem comprime o leite, tira dele a manteiga, quem aperta o nariz, faz jorrar o sangue, quem provoca a cólera, promove a disputa.

Provérbios 31

1 Palavras de Lamuel, rei de Massa, que lhe foram ensinadas por sua mãe:
2 Meu filho, filho de minhas entranhas, que te direi eu? Não, ó filho de meus votos!

3 Não dês teu vigor às mulheres e teu caminho àquelas que perdem os reis.

4 Não é próprio dos reis, Lamuel, não convém aos reis beber vinho, nem aos príncipes dar-se aos licores,

27os gafanhotos que não têm rei e marcham todos em ordem;

28as lagartixas, que se deixam apanhar pela mão, mas entram nos palácios do rei.

29Há três coisas de belo porte, e uma quarta de belo andar:

30o leão, o mais valente dos animais, que não foge de nada,

31o galo bem empenado, ou o bode, e o rei na frente do seu povo.

32Se foste louco sem pensar, e depois pensaste, mão na boca:

33Apertas o leite e sai manteiga, apertas o nariz e sai sangue, apertas a ira e saem rixas!

Provérbios 31

VIII. Palavras de Lamuel

1Palavras de Lamuel, rei de Massa, as quais lhe ensinou sua mãe.

2Que tens, filho meu, filho de minhas entranhas, filho de minhas promessas?

3Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os reis.
4Não é próprio do rei beber vinho, ó Lamuel, não é próprio do rei beber vinho, nem dos governadores gostar de licor;

27Os gafanhotos que, apesar de não terem um chefe, sabem voar organizados em enxames;
28Os gecos que se podem apanhar com as mãos, mas que conseguem entrar nos palácios dos grandes senhores.
29Existem três, ou mesmo quatro criaturas, que têm um porte e uma conduta admiráveis:
30O leão, o rei dos animais, que ninguém faz recuar;
31O pavão, exibindo a sua beleza, o bode e o chefe duma nação a quem ninguém deve resistir.
32Se caíste na loucura de te elevares a ti próprio, ou se começaste a tramar o mal, é melhor calares-te.
33Como o bater as natas produz manteiga e o esmurrar do nariz provoca sangue, assim também a explosão da cólera gera disputas.

Provérbios 31

Provérbios do rei Lemuel

1Palavras do rei Lemuel, que a sua mãe lhe transmitiu e ensinou:

2Ó meu filho, filho das minhas entranhas, tu, a quem eu consagrei a Deus,

3não gastes as tuas energias com mulheres, não entregues o teu destino às que até são capazes de levar reis à ruína.
4Não convém que os reis, ó Lemuel, se deixem vencer pelo vinho e outras bebidas alcoólicas.

5 Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais.

8 Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.

9 Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.

O louvor da mulher virtuosa

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.

11 O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

15 É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

5Quando eles bebem, não lembram das leis e esquecem os direitos dos que são explorados.

6As bebidas alcoólicas são para os que estão morrendo, para os que estão na miséria.

7Que eles bebam e esqueçam que são pobres e infelizes!

8Fale a favor daqueles que não podem se defender. Proteja os direitos de todos os desamparados.

9Fale por eles e seja um juiz justo. Proteja os direitos dos pobres e dos necessitados.

A esposa ideal

10Como é difícil encontrar uma boa esposa! Ela vale mais do que pedras preciosas!

11O seu marido confia nela e nunca ficará pobre.

12Em todos os dias da sua vida, ela só lhe faz o bem e nunca o mal.

13Está sempre ocupada, fazendo roupas de lã e de linho.

14De lugares distantes ela traz comida para casa, como fazem os navios que carregam mercadorias.

15Ela se levanta de madrugada para preparar comida para a família e para dar ordens às empregadas.

5 para que, bebendo, eles não esqueçam a lei e não desconheçam o direito de todos os infelizes.

6 Dai a bebida forte àquele que desfalece e o vinho àquele que tem amargura no coração:

7 que ele beba e esquecerá sua miséria e já não se lembrará de suas mágoas.

8 Abre tua boca a favor do mundo, pela causa de todos os abandonados;

9 abre tua boca para pronunciar sentenças justas, faze justiça ao aflito e ao indigente.

10 Uma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la? Superior ao das pérolas é o seu valor.

11 Confia nela o coração de seu marido, e jamais lhe faltará coisa alguma.

12 Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal, em todos os dias de sua vida.

13 Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre.

14 Semelhante ao navio do mercador, manda vir seus víveres de longe.

15 Levanta-se, ainda de noite, distribui a comida à sua casa e a tarefa às suas servas.

5porque ao beber se esquecem das leis, e não atendem ao direito dos pobres.

6Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados:

7bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas penas!

8Abre a tua boca em favor do mudo, em defesa dos abandonados;

9abre a boca, julga com justiça, defende o pobre e o indigente.

IX. A perfeita dona-de-casa

10Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas.

11Nela confia o seu marido, e a ele não faltam riquezas.

12Traz-lhe a felicidade, não a desgraça, todos os dias de sua vida.

13Adquire a lã e o linho, e trabalha com mãos hábeis.

14É como a nave mercante, que importa de longe o grão.

15Noite ainda, se levanta, para alimentar os criados. E dá ordens às criadas.

5Porque se se derem à bebida, virão a esquecer os seus deveres e não saberão fazer justiça aos oprimidos.

6As bebidas alcoólicas podem ajudar doentes, que estão para morrer, ou os que vivem deprimidos.

7Bebendo, não se lembram mais da sua pobreza e miséria.

8Não feches a boca, se puderes contribuir para ajudar os que não sabem se defender, e por todos os desamparados.

9Não te cales, pois deves intervir sempre a favor dos necessitados, exigindo que se lhes faça justiça.

A esposa de carácter nobre

10Não é fácil encontrar uma mulher virtuosa; o seu valor ultrapassa em muito o das mais finas joias.

11O seu marido tem confiança nela e os recursos materiais nunca lhe faltarão.

12Nunca se tornará um empecilho para o seu esposo; pelo contrário, sempre o ajudará a vida toda.

13Escolhe lã e linho, e vai costurando e trabalhando, com gosto, com as suas mãos.

14Tal como um navio mercante, ela traz de longe os alimentos necessários à sua casa.

15Levanta-se cedo, escuro ainda, para preparar as refeições para a família e distribuir o trabalho pelas suas empregadas.

16 Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.

17 Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

18 Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

20 Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

21 No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate.

22 Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura.

23 Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores.

25 A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.

26 Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.

27 Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.

28 Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo:

29 Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas.

16 Examina e compra uma propriedade com o dinheiro que ganhou e faz nela uma plantação de uvas.

17 É esforçada, forte e trabalhadora.

18 Conhece o valor de tudo o que faz e trabalha até tarde da noite.

19 Ela prepara fios de lã e de linho para tecer as suas próprias roupas.

20 Ajuda os pobres e os necessitados.

21 Quando faz muito frio, ela não se preocupa, porque a sua família tem agasalhos para vestir.

22 Faz cobertas e usa roupas de linho e de outros tecidos finos.

23 O seu marido é estimado por todos — é um dos principais cidadãos do lugar.

24 Ela faz roupas e cintos para vender aos comerciantes.

25 É forte, respeitada e não tem medo do futuro.

26 Fala com sabedoria e delicadeza.

27 Ela nunca tem preguiça e está sempre cuidando da sua família.

28 Os seus filhos a respeitam e falam bem dela, e o seu marido a elogia.

29 Ele diz: “Muitas mulheres são boas esposas, mas você é a melhor de todas.”

16 Ela encontra uma terra, adquire-a. Planta uma vinha com o ganho de suas mãos.

17 Cinge os rins de fortaleza, revigora seus braços.

18 Alegra-se com o seu lucro, e sua lâmpada não se apaga durante a noite.

19 Põe a mão na roca, seus dedos manejam o fuso.

20 Estende os braços ao infeliz e abre a mão ao indigente.

21 Ela não teme a neve em sua casa, porque toda a sua família tem vestes duplas.

22 Faz para si cobertas: suas vestes são de linho fino e de púrpura.

23 Seu marido é considerado nas portas da cidade, quando se senta com os anciãos da terra.

24 Tece linho e o vende, fornece cintos ao mercador.

25 Fortaleza e graça lhe servem de ornamentos; ri-se do dia de amanhã.

26 Abre a boca com sabedoria, amáveis instruções surgem de sua língua.

27 Vigia o andamento de sua casa e não come o pão da ociosidade.

28 Seus filhos se levantam para proclamá-la bem-aventurada e seu marido para elogiá-la.

29 “Muitas mulheres demonstram vigor, mas tu excedes a todas.”

16 Examina um terreno e o compra, com o que ganha com as mãos planta uma vinha.

17 Cinge a cintura com firmeza, é emprega a força dos braços.

18 Sabe que os negócios vão bem, e de noite sua lâmpada não se apaga.

19 Lança a mão ao fuso, e os dedos pegam a roca.

20 Estende a mão ao pobre, e ajuda o indigente.

21 Se neva, não teme pela casa, porque todos os criados vestem roupas forradas.

22 Tece roupas para o seu uso, e veste-se de linho e púrpura.

23 Na praça o seu marido é respeitado, quando está entre os anciãos da cidade.

24 Tece panos para vender, e negocia cinturões.

25 Está vestida de força e dignidade, e sorri diante do futuro.

26 Abre a boca com sabedoria, e sua língua ensina com bondade.

27 Vigia o comportamento dos criados, e não come pão no ócio.

28 Seus filhos levantam-se para saudá-la, seu marido canta-lhe louvores:

29 "Muitas mulheres ajuntaram riquezas, tu, porém, ultrapassas a todas."

16 Se é preciso comprar um terreno, vai pessoalmente examiná-lo com cuidado; ela própria cultiva a sua vinha com o produto do trabalho.

17 Concentra as energias e procura ganhar forças para o trabalho que lhe compete.

18 É cuidadosa em tudo o que compra; durante a noite há sempre uma luz acesa na casa.

19 Pega, de boa vontade, nas suas costuras, nas suas malhas.

20 Confeciona roupa para os necessitados, a quem as oferece com generosidade.

21 Também não tem receio do inverno, para a família, porque tem roupa quente suficiente para todos.

22 Prepara cobertores, lençóis, toalhas e cortinas com tecidos escolhidos; a roupa com que se veste é fina e de boa qualidade.

23 O seu marido é conhecido pela sua dignidade e pela sua participação honesta na vida cívica da localidade.

24 Ela própria também faz roupas de linho fino que vende aos negociantes.

25 É uma mulher com energia e dignidade e não tem medo da velhice.

26 Quando fala é com graça e sabedoria; há bondade em tudo quanto diz.

27 Zela pelo governo da casa; para ela não há preguiça.

28 Os seus filhos bendizem-na; e o marido louva-a, dizendo:

29 “Há muita mulher virtuosa neste mundo, mas tu és superior a todas!”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
30 Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.	30A formosura é uma ilusão, e a beleza acaba, mas a mulher que teme o Senhor Deus será elogiada.	30 A graça é falaz e a beleza é vã; a mulher inteligente é a que se deve louvar.	30Enganosa é a graça, fugaz a formosura! A mulher que teme a Iahweh merece louvor!	30Os encantos femininos podem enganar; a beleza não dura sempre. Mas uma mulher que ama e teme o Senhor, essa merece todos os elogios.
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.	31Deem a ela o que merece por tudo o que faz, e que seja elogiada por todos.	31 Dai-lhe o fruto de suas mãos e que suas obras a louvem nas portas da cidade.	31Dai-lhe parte do fruto de suas mãos, e nas portas louvem-na suas obras.	31Louvem-na por tudo o que faz e os seus atos virtuosos serão reconhecidos publicamente.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Livro do Eclesiastes ou o Pregador

Eclesiastes 1

Tudo é vaidade

1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.

3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?

A eterna mesmice

4 Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre.

5 Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.

6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.

7 Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.

8 Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Eclesiastes ou o Sábio

Eclesiastes 1

A vida é ilusão

1 São estas as palavras do Sábio, que era filho de Davi e rei em Jerusalém.

2 É ilusão, é ilusão, diz o Sábio. Tudo é ilusão.

3 A gente gasta a vida trabalhando, se esforçando e afinal que vantagem leva em tudo isso?

4 Pessoas nascem, pessoas morrem, mas o mundo continua sempre o mesmo.

5 O sol continua a nascer, e a se pôr, e volta ao seu lugar para começar tudo outra vez.

6 O vento sopra para o sul, depois para o norte, dá voltas e mais voltas e acaba no mesmo lugar.

7 Todos os rios correm para o mar, porém o mar não fica cheio. A água volta para onde nascem os rios, e tudo começa outra vez.

8 Todas as coisas levam a gente ao cansaço — um cansaço tão grande, que nem dá para contar. Os nossos olhos não se cansam de ver, nem os nossos ouvidos, de ouvir.

9 O que aconteceu antes vai acontecer outra vez. O que foi feito antes será feito

CATÓLICA - AVE MARIA

Eclesiastes

Eclesiastes 1

1 Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.

2 "Fugacidade das fugacidades!", diz o Eclesiastes. "fugacidade das fugacidades! Tudo é fugaz!"

3 Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?

4 Uma geração passa, outra vem, mas a terra sempre subsiste.

5 O sol se levanta, o sol se põe e se apressa a voltar a seu lugar onde renasce.

6 O vento sopra para o sul, volta para o norte, volteia e gira nos mesmos circuitos.

7 Todos os rios se dirigem para o mar, e o mar não transborda. Em direção ao mar, para onde correm os rios, para lá correm sem cessar.

8 Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. A vista não se farta de ver, o ouvido nunca se sacia de ouvir.

9 O que foi é o que será. O que aconteceu é o que há de acontecer. Não há nada de novo debaixo do sol.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Eclesiastes

Eclesiastes 1

1 Palavras de Coélet, filho de Davi, rei em Jerusalém.

Primeira parte
Prólogo

2 Vaidade das vaidades — diz Coélet — vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

3 Que proveito tira o homem de todo o trabalho tom que se afadiga debaixo do sol?

4 Uma geração vai, uma geração vem, e a terra sempre permanece.

5 O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta.

6 O vento sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando e girando vai o vento em suas voltas.

7 Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr.

8 Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se farta de ouvir.

9 O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol!

O LIVRO (Versão de Portugal)

Eclesiastes

Eclesiastes 1

Tudo é ilusão

1 O autor deste livro é Salomão, rei em Jerusalém, filho do rei David, conhecido como o pregador.

2 Na minha opinião tudo é ilusão, pura ilusão; tudo é passageiro.

3 O que é que uma pessoa ganha com todo o duro trabalho que tem?

4 As gerações vão passando, umas após outras, mas a Terra permanece do mesmo jeito.

5 O Sol nasce e põe-se, mas volta sempre ao lugar onde nasceu.

6 O vento sopra, ora do sul, ora do norte, duma e doutra banda, circulando; o vento gira e vira sem parar.

7 Os rios correm para o mar, mas este nunca chega a ficar cheio, e essa água retorna, por fim, aos rios, para correr novamente para o mar.

8 Tudo é extremamente fastidioso e cansativo. Podemos ter visto e ouvido já muita coisa, mas nunca estaremos satisfeitos.

9 A história não passa de uma mera repetição de factos. Não há nada que seja

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

A experiência do Pregador

12 Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.

13 Apliquei o coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.

16 Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

17 Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que

novamente. Não há nada de novo neste mundo.
10Será que existe alguma coisa de que a gente possa dizer: “Veja! Isto nunca aconteceu no mundo”? Não! Tudo já aconteceu antes, bem antes de nós nascermos.
11Ninguém lembra do que aconteceu no passado; quem vier depois das coisas que vão acontecer no futuro também não vai lembrar delas.

A experiência do Sábio

12Eu, o Sábio, fui rei de Israel, em Jerusalém.

13E resolvi examinar e estudar tudo o que se faz neste mundo. Que serviço cansativo é este que Deus nos deu!

14Eu tenho visto tudo o que se faz neste mundo e digo: tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.

15Ninguém pode endireitar o que é torto, nem fazer contas quando faltam os números.

16E pensei assim: “Eu me tornei um grande homem, muito mais sábio do que todos os que governaram Jerusalém antes de mim. Eu realmente sei o que é a sabedoria e o que é o conhecimento.”

17Assim, procurei descobrir o que é o conhecimento e a sabedoria, o que é a

10 Se é encontrada alguma coisa da qual se diz: “Veja, isto é novo”, ela já existia nos tempos passados.

11 Não há memória do que é antigo, nem nossos descendentes não deixarão memória junto àqueles que virão depois deles.

12 Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel, em Jerusalém.

13 Apliquei meu espírito a um estudo atencioso e à sábia observação de tudo quanto se passa debaixo do céu. Deus impôs aos homens essa ocupação ingrata.

14 Vi tudo o que se faz debaixo do sol: eis que tudo é fugaz e vento que passa.

15 O que está torto não se pode endireitar, o que falta não se pode calcular.

16 Eu disse comigo mesmo: “Eis que amontoei e acumulei sabedoria mais do que todos os que me precederam em Jerusalém. Porque minha mente estudou muito a sabedoria e a ciência,

17 e apliquei o meu coração ao discernimento da sabedoria, da loucura e

10Mesmo que alguém afirmasse de algo: "Olha, isto é novo! ", eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós.

11Ninguém se lembra dos antepassados, e também aqueles que lhes sucedem não serão lembrados por seus pósteros.

Vida de Salomão

12Eu, Coélet, fui rei de Israel em Jerusalém.

13Coloquei todo o coração em investigar e em explorar com a sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens para com ela se atarefarem.

14Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento!

15O que é torto não se pode endireitar; o que está faltando não se pode contar.

16Pensei comigo: aqui estou eu com tanta sabedoria acumulada que ultrapassa a dos meus predecessores em Jerusalém; minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento.

17Coloquei todo o coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, a tolice e a loucura, e

verdadeiramente novo; já tudo foi feito ou dito anteriormente.

10Haverá alguma coisa que se possa indicar como sendo realmente nova? Tudo já aconteceu nos séculos passados.

11Nós é que não temos lembrança dessas coisas. Com as gerações futuras acontecerá o mesmo; não se recordarão do que nós fizemos.

12Eu, o pregador, fui rei de Israel, vivendo em Jerusalém.
13Apliquei o coração a procurar entender todas as coisas e a fazer uso do saber, para explorar tudo o que é realizado debaixo dos céus. Que fardo pesado Deus colocou sobre os homens e que eles têm de suportar!
14Descobri que a sorte do ser humano, aquilo que ele faz debaixo do Sol é tudo ilusão. É como andar a correr atrás do vento.
15O que está mal não pode ser corrigido e também não vale a pena refletir sobre como as coisas poderiam ter sido doutra forma.

16Disse assim para comigo: “Afinal, sou mais instruído do que qualquer dos reis que me precederam em Jerusalém. Tenho uma melhor bagagem de sabedoria e de conhecimentos!”

17Esforcei-me muitíssimo para ser sábio e não ignorante e, no entanto, dou-me agora

é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.

18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.

Eclesiastes 2

A vaidade das possessões

1 Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.
2 Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

3 Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.

4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

5 Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

6 Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

tolice e a falta de juízo. Mas descobri que isso é o mesmo que correr atrás do vento.

18Quanto mais sábia é uma pessoa, mais aborrecimentos ela tem; e, quanto mais sabe, mais sofre.

Eclesiastes 2

1Então resolvi me divertir e gozar os prazeres da vida. Mas descobri que isso também é ilusão.
2Cheguei à conclusão de que o riso é tolice e de que o prazer não serve para nada.

3Procurei ainda descobrir qual a melhor maneira de viver e então resolvi me alegrar com vinho e me divertir. Pensei que talvez fosse essa a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a sua curta vida aqui na terra.

4Realizei grandes coisas. Construí casas para mim e fiz plantações de uvas.

5Plantei jardins e pomares, com todos os tipos de árvores frutíferas.

6Também construí açudes para regar as plantações.

7Comprei muitos escravos e além desses tive outros, nascidos na minha casa. Tive mais gado e mais ovelhas do que todas as pessoas que moraram em Jerusalém antes de mim.

da tolice. E cheguei à conclusão de que isso é também vento que passa.

18 Porque no acúmulo de sabedoria, acumula-se tristeza, e quem aumenta a ciência, aumenta a dor".

Eclesiastes 2

1 Eu disse comigo mesmo: "Vou tentar a alegria e gozar o prazer!". Mas isso é também fugaz.
2 Do riso eu disse: "Loucura!", e da alegria: "Para que serve?".

3 Resolvi entregar minha carne ao vinho, enquanto meu coração se aplicaria ainda à sabedoria. Entreguei-me à loucura até ver o que é bom para os filhos dos homens fazerem durante toda a sua vida debaixo do céu.

4 Empreendi grandes trabalhos, construí para mim casas e plantei vinhas;

5 fiz jardins e pomares, onde plantei árvores frutíferas de toda espécie.
6 Cavei reservatórios de água para regar o bosque de árvores que germinavam. Comprei escravos e escravas, e possuí outros nascidos em casa.

7 Possuí muito gado, bois e ovelhas, mais que todos os que me precederam em Jerusalém.

compreendi que tudo isso é também procura do vento.

18Muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento.

Eclesiastes 2

1Eu disse a mim mesmo: Pois bem, eu te farei experimentar a alegria e conhecer a felicidade! Mas também isso é vaidade.
2Do riso eu disse: "Tolice", e da alegria: "Para que serve? "

3Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, mantendo meu coração sob a influência da sabedoria, e render-me à insensatez, para averiguar o que convém ao homem fazer debaixo do céu durante os dias contados da sua vida.

4Fiz obras magníficas: construí palácios para mim, plantei vinhedos,

5fiz jardins e parques onde plantei árvores frutíferas de toda espécie.

6Construí reservatórios de água para regar as árvores novas do bosque.

7Adquiri escravos e escravas, tinha criadagem e possuía muitos rebanhos de vacas e ovelhas, mais do que os meus predecessores em Jerusalém.

conta de que também isso foi como correr atrás do vento.
18Porque quanto maior era a minha sabedoria, maiores eram as minhas preocupações; aumentar os conhecimentos apenas traz consigo mais aflições.

Eclesiastes 2

1Disse a mim próprio: "Vamos, torna-te alegre e goza tanto quanto puderes!" Mas achei que isto também era ilusão.
2Porque é tolice andar a rir todo o tempo e a alegria de que serve?
3Assim, depois de ter pensado bem, resolvi tentar a via da bebida, ainda que continuando firmemente interessado na busca de sabedoria. Depois alterei, de novo, o meu rumo e segui o caminho da loucura, para poder experimentar a única felicidade que muita gente tem na vida.
4Tentei, seguidamente, realizar-me pessoalmente, construindo para mim próprio casas e vinhas,

5jardins, parques e pomares,

6com tanques de rega para as plantações.

7Depois comprei escravos, homens e mulheres, e tive também outros nascidos na minha casa. Possuí grandes rebanhos de vacas e de ovelhas, mais do que qualquer outro rei antes de mim em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.
9 Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.

11 Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.

A vaidade da sabedoria

12 Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

13 Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.

8Também ajuntei para mim prata e ouro dos tesouros dos reis e das terras que governei. Homens e mulheres cantaram para me divertir, e tive todas as mulheres que um homem pode desejar.

9Sim! Fui grande. Fui mais rico do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, e nunca me faltou sabedoria.

10Consegui tudo o que desejei. Não neguei a mim mesmo nenhum tipo de prazer. Eu me sentia feliz com o meu trabalho, e essa era a minha recompensa.

11Mas, quando pensei em todas as coisas que havia feito e no trabalho que tinha tido para conseguir fazê-las, compreendi que tudo aquilo era ilusão, não tinha nenhum proveito. Era como se eu estivesse correndo atrás do vento.

12Então comecei a pensar no que é ser sábio e no que é ser tolo ou sem juízo. Por exemplo: será que um rei pode fazer alguma coisa que seja nova? Não! Só pode fazer o que fizeram os reis que reinaram antes dele.

13E cheguei à conclusão de que a sabedoria é melhor do que a tolice, assim como a luz é melhor do que a escuridão.

14Os sábios podem ver para onde estão indo, mas os tolos andam na escuridão. Porém eu sei que o mesmo que acontece com os sábios acontece também com os tolos.

8 Acumulei também prata e ouro, riquezas de reis e de províncias. Arranjei cantores e cantoras, e o que faz as delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

9 Fui maior que todos os que me precederam em Jerusalém. E, ainda assim, minha sabedoria permaneceu comigo.

10 Tudo o que meus olhos desejaram não lhes recusei, nem privei meu coração de nenhuma alegria. Meu coração encontrava sua alegria no meu trabalho, e esse foi o fruto que dele tirei.

11 Mas, quando me pus a considerar todas as obras de minhas mãos e o trabalho ao qual me tinha dado para fazê-las, vi que em tudo havia fugacidade e vento que passa. Nada há de proveitoso debaixo do sol.

12 Passei então à meditação da sabedoria, da loucura e da tolice. Qual é o homem, designado desde muito tempo, que virá depois do rei?

13 Cheguei à conclusão de que a sabedoria leva vantagem sobre a loucura, como a luz leva vantagem sobre as trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o insensato anda nas trevas. Mas notei que um mesmo destino espera a ambos.

8Acumulei também prata e ouro, as riquezas dos reis e das províncias. Escolhi cantores e cantoras e todas as delícias dos homens, toda a abundância dos cofres.

9Ultrapassei e avantajei-me a todos quantos me precederam em Jerusalém, e a sabedoria permanecia junto a mim.

10Ao que os olhos me pediam nada recusei, nem privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e esta foi minha porção em todo o meu trabalho.

11Então examinei todas as obras de minhas mãos e o trabalho que me custou para realizá-las, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nada havia de proveitoso debaixo do sol.

12Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez. Que fará o sucessor do rei? O que já haviam feito.

13Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais que as trevas.

14O sábio tem os olhos abertos, o insensato caminha nas trevas. Porém compreendi que ambos terão a mesma sorte.

8Acumulei prata e ouro, riquezas que pertenceram a outros reis e a outros reinos. Organizei igualmente coros de homens e de mulheres. Experimentei os prazeres humanos e tive belas concubinas.
9Desta forma, tornei-me mais importante do que qualquer rei que governou antes de mim em Jerusalém e, contudo, mantive a minha inteligência.
10De forma a poder dar o devido valor a todas estas coisas, obtive tudo o que me apetecia e não me privei de nenhuma alegria. Achei até grande prazer em executar pesadas tarefas. Este prazer foi, aliás, a única recompensa para tudo o que passei.

11Mas quando olhei para aquilo que tinha empreendido, dei-me conta do quanto era absurdo e superficial, que não havia nada, debaixo do Sol, que não fosse ilusório.

12Comecei, então, um estudo comparativo das virtudes da sabedoria e da loucura. Que pode fazer aquele que sucede a um rei? Só aquilo que os outros já fizeram.

13Percebi que a sabedoria é mais válida do que a loucura, tal como a luz é melhor do que as trevas.

14O sábio é alguém que pode ver e que, por outro lado, o louco é um cego. Constatei também que há uma coisa que acontece tanto ao sábio como ao

15 Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.
16 Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!
17 Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol; sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.

A vaidade do trabalho

18 Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.

19 E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.

20 Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.

15Aí eu pensei assim: “O que acontece com os tolos vai acontecer comigo também. Então, o que é que eu ganhei sendo tão sábio?” E respondi: “Não ganhei nada!”

16Ninguém lembra para sempre dos sábios, como ninguém lembra dos tolos. No futuro todos nós seremos esquecidos. Todos morreremos, tanto os sábios como os tolos.

17Por isso, a vida começou a não valer nada para mim; ela só me havia trazido aborrecimentos. Tudo havia sido ilusão; eu apenas havia corrido atrás do vento.

18Tudo o que eu tinha e que havia conseguido com o meu trabalho não valia nada para mim. Sabia que teria de deixar tudo para o rei que ficasse no meu lugar.

19E ele poderia ser um sábio ou um tolo — quem é que sabe? No entanto, ele seria o dono de todas as coisas que eu consegui com o meu trabalho e ficaria com tudo o que a minha sabedoria me deu neste mundo. Tudo é ilusão.

20Então eu me arrependi de ter trabalhado tanto e fiquei desesperado por causa disso.

21A gente trabalha com toda a sabedoria, conhecimento e inteligência para conseguir alguma coisa e depois tem de deixar tudo para alguém que não fez nada para merecer aquilo. Isso também é ilusão e não está certo!

15 Por isso, disse comigo mesmo: “A minha sorte será a mesma que a do insensato. Então, para que me serve toda a minha sabedoria?”. E concluí comigo mesmo que tudo isso é ainda ilusão.

16 Porque a memória do sábio não é mais eterna que a do insensato, pois que, passados alguns dias, ambos serão esquecidos. Tanto morre o sábio como morre o louco!

17 E assim detestei a vida, pois a meus olhos tudo é mau no que se passa debaixo do sol; sim, tudo é efêmero e vento que passa.

18 Também se tornou odioso para mim todo o trabalho que produzi debaixo do sol, visto que devo deixá-lo àquele que virá depois de mim.

19 E quem sabe se ele será sábio ou insensato? Contudo, é ele quem disporá de todo o fruto dos meus trabalhos que debaixo do sol me custaram fadiga e sabedoria. Também isso é fugaz.

20 E senti o coração cheio de desgosto por todo o labor que suportei debaixo do sol.

21 Porque há homem que trabalha com sabedoria, ciência e bom êxito, para deixar o fruto de seu ganho a outro que em nada colaborou. Também isso é ilusão e grande desgraça.

15Por isso disse a mim mesmo: "A sorte do insensato será também a minha; para que então me tornei sábio?" Disse a mim mesmo: "Isso também é vaidade".

16Não há lembrança durável do sábio e nem do insensato, pois nos anos vindouros tudo será esquecido: o sábio morre com o insensato.

17Detesto a vida, pois vejo que a obra que se faz debaixo do sol me depurada: tudo é vaidade e correr atrás do vento.

18Detesto todo o trabalho com que me afadigo debaixo do sol pois, se lenho que deixar tudo ao meu sucessor,

19quem sabe se ele será sábio ou néscio? Todavia, ele será dono de todo o trabalho com que me afadiguei com sabedoria debaixo do sol; e isso também é vaidade.

20E meu coração ficou desenganado de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol.

21Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande desgraça. .

insensato, que tanto morre um como o outro.

15Portanto, de que vale a sabedoria? Dei-me conta de que também o ser sábio é uma ilusão.

16Porque tanto o sábio como o insensato morrerão e, no futuro, ambos virão a ser esquecidos.

17Eis a razão por que aborreço esta vida; é que tudo é tão irracional! Tudo é tão ilusório como perseguir o vento!

18Aborreci sobretudo isto, que tenha de deixar o fruto de todo o meu duro trabalho àquele que me suceder.

19E quem me garante a mim que ele será uma pessoa sensata e não um louco? Mesmo assim, terei de lhe deixar tudo. E tudo isto também é ilusão.

20Então a ideia de que tinha trabalhado tanto nesta Terra fez-me desesperar.

21Voltei-me para a procura da minha satisfação pessoal, visto que gastei a minha vida a procurar sabedoria, conhecimento e competência, e que tenho de deixar tudo a alguém que em nada contribuiu para isso, e que irá herdar o resultado de todo o meu esforço, sem ter

22 Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?
23 Porque todos os seus dias são dores, e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.

24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus,

25 pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?

26 Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tempo para tudo

1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:
2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;

22Nós trabalhamos e nos preocupamos a vida toda e o que é que ganhamos com isso?
23Tudo o que fazemos na vida não nos traz nada, a não ser preocupações e desgostos. Não podemos descansar, nem de noite. É tudo ilusão.

24A melhor coisa que alguém pode fazer é comer e beber e se divertir com o dinheiro que ganhou. No entanto, compreendi que mesmo essas coisas vêm de Deus.

25Sem Deus, como teríamos o que comer ou com que nos divertir?
26Ele dá sabedoria, conhecimento e felicidade às pessoas de quem ele gosta. Mas Deus faz com que os maus trabalhem, economizem e ajuntem a fim de que a riqueza deles seja dada às pessoas de quem ele gosta mais. Tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tempo para tudo

1Tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa tem a sua ocasião.

2Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar;

3tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de construir.

4Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar; tempo de chorar e tempo de dançar;

22 Com efeito, que resta ao homem de todo o seu labor, de todas as suas azáfamas a que se entregou debaixo do sol?
23 Todos os seus dias são apenas dores, seus trabalhos, apenas tristezas; mesmo durante a noite ele não goza de descanso. Isso é ainda vaidade.

24 Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e gozar o bem-estar do seu trabalho. Notei que também isso vem da mão de Deus,

25 pois, quem come e bebe senão graças a ele? Àquele que lhe é agradável Deus dá sabedoria, ciência e alegria; ao passo que ao pecador ele dá a tarefa de juntar e acumular bens, que depois passará a quem lhe agradar. Isso é ainda fugaz e vento que passa.

Eclesiastes 3

1 Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do céu:

2 tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou.

3 Tempo de matar e tempo de curar; tempo de demolir e tempo de construir.

4 Tempo de chorar e tempo de rir; tempo de gemer e tempo de dançar.

22Com efeito, o que resta ao homem de todo o trabalho e esforço com que o seu coração se afadigou debaixo do sol?

23Sim, seus dias todos são dolorosos e sua tarefa é penosa, e mesmo de noite ele não pode repousar. Isso também é vaidade.

24Eis que a felicidade do homem é comer e beber, desfrutando do produto do seu trabalho; e vejo que também isso vem da mão de Deus,

25pois quem pode comer e beber sem que isso venha de Deus?

26Ao homem do seu agrado ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; mas ao pecador impõe como tarefa ajuntar e acumular para dar a quem agrada a Deus. Isso também é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

A morte

1Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu.

2Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar a planta.

3Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de destruir, e tempo de construir.

4Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar.

pago o devido preço. E isto não é só absurdo como até é injusto!

22Que ganha, afinal, uma pessoa de todo o labor que a fez penar?

23Apenas dias plenos de tristeza, amargura, fadiga e insónias. Não há dúvida que é algo que não tem qualquer lógica!
24Cheguei à conclusão que não havia nada melhor, para o ser humano, do que comer, beber e beneficiar do resultado do esforço do seu trabalho. Constatei, assim, que é Deus quem lhe oferece este prazer.
25Porque quem é que pode comer ou gozar da vida se não lhe for concedido por ele?

26Deus dá, a quem lhe agrada, sabedoria, conhecimento e alegria; mas se um pecador se tornar rico, Deus tira-lhe os bens e dá-os a quem quiser. Também aqui vemos um exemplo do absurdo que é correr atrás do vento!

Eclesiastes 3

Tudo tem um tempo próprio

1Existe um tempo próprio para tudo e há uma época para cada coisa debaixo do céu.
2Há um tempo para nascer e um tempo para morrer; um tempo para plantar e um tempo para colher o que se semeou;
3um tempo para matar e um tempo para curar as feridas; um tempo para destruir e um tempo para reconstruir;
4um tempo para chorar e um tempo para rir; um tempo para lamentar e um tempo para dançar de alegria;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

O homem não conhece o seu tempo determinado

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga?

10 Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12 Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;

13 e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.

14 Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar

5tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar e tempo de afastar.

6Há tempo de procurar e tempo de perder; tempo de economizar e tempo de desperdiçar;

7tempo de rasgar e tempo de remendar; tempo de ficar calado e tempo de falar.

8Há tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz.

9O que é que a pessoa ganha com todo o seu trabalho?

10Eu tenho visto todo o trabalho que Deus dá às pessoas para que fiquem ocupadas.

11Deus marcou o tempo certo para cada coisa. Ele nos deu o desejo de entender as coisas que já aconteceram e as que ainda vão acontecer, porém não nos deixa compreender completamente o que ele faz.

12Então entendi que nesta vida tudo o que a pessoa pode fazer é procurar ser feliz e viver o melhor que puder.

13Todos nós devemos comer e beber e aproveitar bem aquilo que ganhamos com o nosso trabalho. Isso é um presente de Deus.

14Eu sei que tudo o que Deus faz dura para sempre; não podemos acrescentar nada,

5 Tempo de atirar pedras e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar e tempo de apartar-se.

6 Tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora.

7 Tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de calar e tempo de falar.

8 Tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz.

9 Que proveito tira o trabalhador de sua obra?

10 Vi o trabalho que Deus impôs aos homens, para que nele se ocupassem.

11 As coisas que Deus fez são boas a seu tempo. Ele pôs, além disso, no seu coração, a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo ao outro.

12 Assim, concluí que nada é melhor para o homem do que alegrar-se e procurar o bem-estar durante sua vida.

13 Igualmente é dom de Deus que todos possam comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho.

14 Reconheci que tudo o que Deus faz dura para sempre, sem que se possa ajuntar

5Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e tempo de se separar.

6Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de jogar fora.

7Tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de calar, e tempo de falar.

8Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

9Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga?

10Observo a tarefa que Deus deu aos homens para que dela se ocupem:

11tudo o que ele fez é apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração do homem o conjunto do tempo, sem que o homem possa atinar com a obra que Deus realiza desde o princípio até o fim.

12E compreendi que não há felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante sua vida.

13E, que o homem coma e beba, desfrutando do produto de todo o seu trabalho, é dom de Deus.

14Compreendi que tudo o que Deus faz é para sempre. A isso nada se pode

5um tempo para espalhar pedras e um tempo para as juntar; um tempo para abraçar e um tempo para afastar quem se chega a nós;

6um tempo para andar à procura e um tempo para perder; um tempo para armazenar e um tempo para distribuir;

7um tempo para rasgar e um tempo para coser; um tempo para estar calado e um tempo para falar;

8um tempo para amar e um tempo para odiar; um tempo para a guerra e um tempo para a paz.

9O que é que uma pessoa realmente obtém com o seu esforço?

10Pensei nisto, em relação às várias espécies de trabalho que Deus dá à humanidade.

11Tudo tem o seu tempo próprio e ainda que Deus tenha posto no coração do ser humano a ideia da eternidade, mesmo assim o homem não consegue atingir inteiramente o propósito das obras de Deus, desde o princípio até ao fim.

12Por isso, concluí que, primeiramente, não há nada melhor para o ser humano do que ser feliz e gozar a vida, tanto quanto puder.

13Em segundo lugar, que deve comer, beber e desfrutar do fruto do seu trabalho, pois estas coisas são um dom de Deus.

14Uma coisa eu sei, é que tudo quanto Deus faz é perfeito, é para sempre; nada se lhe pode acrescentar ou tirar e a intenção

e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele.

15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

16 Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda.

17 Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra.

18 Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.

20 Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.

21 Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?

nem tirar nada. E uma coisa que Deus faz é levar as pessoas a temê-lo.
15Tudo o que acontece ou que pode acontecer já aconteceu antes. Deus faz com que uma coisa que acontece torne a acontecer.

A injustiça no mundo

16Neste mundo eu também reparei o seguinte: no lugar onde deviam estar a justiça e o direito, o que a gente encontra é a maldade.
17Então pensei assim: "Deus julgará tanto os bons como os maus porque tudo o que se passa neste mundo, tudo o que a gente faz, acontece na hora que tem de acontecer."

18Aí cheguei à conclusão de que Deus está pondo as pessoas à prova para que elas vejam que não são melhores do que os animais.

19No fim das contas, o mesmo que acontece com as pessoas acontece com os animais. Tanto as pessoas como os animais morrem. O ser humano não leva nenhuma vantagem sobre o animal, pois os dois têm de respirar para viver. Como se vê, tudo é ilusão,
20pois tanto um como o outro irão para o mesmo lugar, isto é, o pó da terra. Tanto um como o outro vieram de lá e voltarão para lá.
21Como é que alguém pode ter a certeza de que o sopro de vida do ser humano vai para cima e que o sopro de vida do animal desce para a terra?

nada, nem nada suprimir. Deus procede dessa maneira para ser temido.

15 Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.

16 Debaixo do sol, observei ainda o seguinte: a injustiça ocupa o lugar do direito, e a iniquidade toma o lugar da justiça.

17 Então, disse comigo mesmo: "Deus julgará o justo e o ímpio, porque há um tempo para cada coisa e um tempo para cada obra".

18 Eu disse comigo mesmo a respeito dos homens: "Deus quer prová-los e mostrar-lhes que, quanto a eles, são semelhantes aos animais".

19 Porque o destino dos filhos dos homens e o destino dos animais é o mesmo, um mesmo fim os espera. Tanto morre um como o outro. A ambos foi dado o mesmo sopro. A vantagem do homem sobre o animal é nula, porque tudo é vão.

20 Todos caminham para um mesmo lugar. Todos saem do pó e para o pó voltam.

21 Quem sabe se o sopro de vida dos filhos dos homens se eleva para o alto e o sopro de vida dos animais desce para a terra?

acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que o temam.

15O que existe, já havia existido; o que existirá, já existe, pois Deus procura o perseguido.

16Observo outra coisa debaixo do sol: no lugar do direito encontra-se o delito, no lugar do justo encontra-se o ímpio;

17e penso: ao justo e ao ímpio Deus os julgará, porque aqui há um tempo para todo propósito e um lugar para cada ação.

18Quanto aos homens penso assim: Deus os põe à prova para mostrar-lhes que são animais.

19Pois a sorte do homem e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o outro, e ambos têm o mesmo alento; o homem não leva vantagem sobre o animal, porque tudo é vaidade.

20Tudo caminha para um mesmo lugar: tudo vem do pó e tudo volta ao pó.

21Quem sabe se o alento do homem sobe para o alto e se o alento do animal desce para baixo, para a terra?

de Deus é que as pessoas temam o Deus todo-poderoso.
15Aquilo que acontece agora, no presente, como o que vai acontecer mais tarde, já se produziu no passado. Deus faz com que os mesmos factos se repitam uma e outra vez.

16Observei também isto sobre a Terra, que a maldade reina onde o direito deveria ser aplicado e onde deveria ser feita justiça.

17E disse para comigo: "Com certeza que, no momento próprio, Deus julgará tudo quanto o ser humano faz, tanto o bem como o mal!"

18E assim dei-me conta que Deus permite que o mundo continue no curso do pecado, para poder testar a humanidade e para que os próprios homens verifiquem que não são melhores do que os animais.

19Pois tanto estes como aqueles respiram o mesmo ar e ambos morrem. A humanidade não tem vantagens reais sobre os animais. Eis outra coisa absurda!

20Tudo vai ter ao mesmo lugar, pois todos são pó e ao pó voltarão.

21Quem pode provar que o fôlego do homem vai para cima e o dos animais fica no pó da terra?

22 Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

As tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos.
2 Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem;
3 porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

5 O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:

6 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

7 Então, considerei outra vaidade debaixo do sol,
8 isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de

22Assim, eu compreendi que não há nada melhor do que a gente ter prazer no trabalho. Esta é a nossa recompensa. Pois como é que podemos saber o que vai acontecer depois da nossa morte?

Eclesiastes 4

1Então olhei de novo para toda a injustiça que existe neste mundo. Vi muitos sendo explorados e maltratados. Eles choravam, mas ninguém os ajudava. Ninguém os ajudava porque os seus perseguidores tinham o poder do seu lado.
2Por isso, cheguei a esta conclusão: aqueles que morreram são mais felizes do que os que continuam vivos.
3Porém mais felizes do que todos são aqueles que ainda não nasceram e que ainda não viram as injustiças que há neste mundo.
4Também descobri por que as pessoas se esforçam tanto para ter sucesso no seu trabalho: é porque elas querem ser mais do que os outros. Mas tudo é ilusão. É tudo como correr atrás do vento.
5Dizem que só mesmo um louco chegaria ao ponto de cruzar os braços e passar fome até morrer.
6Pode ser. Mas é melhor ter pouco numa das mãos, com paz de espírito, do que estar sempre com as duas mãos cheias de trabalho, tentando pegar o vento.
7Descobri que na vida existe mais uma coisa que não vale a pena:
8é o homem viver sozinho, sem amigos, sem filhos, sem irmãos, sempre

22 E verifiquei que nada há de melhor para o homem do que alegrar-se com o fruto de seus trabalhos. Esta é a parte que lhe toca. Pois, quem lhe dará a conhecer o que acontecerá com o volver dos anos?

Eclesiastes 4

1 Pus-me, então, a considerar todas as opressões que se exercem debaixo do sol. Eis aqui as lágrimas dos oprimidos, sem ninguém para consolá-los. Seus opressores fazem-lhes violência e ninguém os consola.
2 E julguei os mortos, que já faleceram, mais felizes que os vivos, que ainda estão em vida;

3 porém, mais feliz que eles é aquele que não chegou a nascer, porque não viu o mal que se comete debaixo do sol.

4 Vi que todo o trabalho, toda a habilidade numa obra não passa de rivalidade de um homem diante do seu próximo. Isso é também fugacidade e vento que passa.

5 O insensato cruza os braços e devora sua própria carne.

6 Mais vale um punhado de tranquilidade do que dois punhados de trabalho e de vento que passa.

7 Vi ainda outra fugacidade debaixo do sol:
8 um homem sozinho, sem alguém junto de si, sem filho nem irmão; trabalha sem

22Observo que não há felicidade para o homem a não ser alegrar-se com suas obras: essa é a sua porção; pois quem lhe mostrará o que vai acontecer depois dele?

Eclesiastes 4

A vida em sociedade

1Observo ainda as opressões todas que se cometem debaixo do sol: aí estão as lágrimas dos oprimidos, e não há quem os console; a força do lado dos opressores, e não há quem os console.

2Então eu felicito os mortos que já morreram, mais que os vivos que ainda vivem.

3E mais feliz que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não vê a maldade que se comete debaixo do sol.

4Observo também que todo trabalho e todo êxito se realiza porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vaidade e correr atrás do vento!

5O insensato cruza os braços e vai se consumindo.

6Mais vale um bocado de lazer do que dois bocados de trabalho, correndo atrás do vento.

7Observo ainda outra vaidade debaixo do sol:
8alguém sozinho, sem companheiro, sem filho ou irmão; todo o seu trabalho não

22Dessa forma, constatei que não há nada melhor para o homem do que ser feliz no seu trabalho; é esse o seu quinhão na Terra; ninguém o fará voltar à vida, para ver o que acontecerá depois dele. Por isso, que desfrute do presente!

Eclesiastes 4

Observando a vida

1Seguidamente, pus-me a observar todas as opressões que se praticam sobre a face da Terra, as lágrimas dos oprimidos, sem haver ninguém que intervenha a favor deles, ao mesmo tempo que o poder se concentra do lado dos opressores.

2Acho que os mortos são mais felizes do que os vivos.

3Mais felizes do que uns e outros são os que ainda não nasceram e não viram todas as maldades que se praticam na Terra.

4Então descobri que a força que impele os homens para o sucesso é a inveja para com o seu próximo. Também isto é ilusão e uma corrida atrás do vento!

5O tolo cruza os braços e não quer trabalhar, quase preferindo morrer de fome.
6Está convencido que é melhor conquistar uma mão-cheia de descanso do que duas mãos-cheias de canseira, correndo atrás do vento.
7Observei também outra situação absurda que existe sobre a Terra.
8É o caso do homem que vive absolutamente sozinho, sem filhos e sem

trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?

12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar,

14 ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.

15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

16 Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

trabalhando e nunca satisfeito com a riqueza que tem. Para que é que ele trabalha tanto, deixando de aproveitar as coisas boas da vida? Isso também é ilusão, é uma triste maneira de viver.

9É melhor haver dois do que um, porque duas pessoas trabalhando juntas podem ganhar muito mais.
10Se uma delas cai, a outra a ajuda a se levantar. Mas, se alguém está sozinho e cai, fica em má situação porque não tem ninguém que o ajude a se levantar.

11Se faz frio, dois podem dormir juntos e se esquentar; mas um sozinho, como é que vai se esquentar?

12Dois homens podem resistir a um ataque que derrotaria um deles se estivesse sozinho. Uma corda de três cordões é difícil de arrebentar.
13O moço pobre mas sábio vale mais do que o rei velho e sem juízo que já não aceita conselhos.
14Um homem pode muito bem sair da cadeia e se tornar o rei do seu país, mesmo tendo nascido pobre.
15Eu pensei em todas as pessoas que vivem neste mundo e imaginei que existe entre elas, em algum lugar, um moço que tomará o lugar do rei.
16O número de pessoas que um rei governa é muito grande; no entanto, quando deixa de ser rei, ninguém é agradecido pelo que ele fez. É tudo ilusão, é tudo como correr atrás do vento.

parar e, não obstante, seus olhos não se fartam de riquezas: “Para quem trabalho eu, privando-me de todo bem-estar?”. Eis uma fugacidade e um trabalho ingrato.

9 Dois homens juntos são mais felizes que um só, porque obterão um bom salário do seu trabalho.

10 Se um vem a cair, o outro o levanta. Mas ai do homem só: se ele cair, não há ninguém para levantá-lo.

11 Da mesma forma, se dormirem dois juntos, aquecem-se; mas um homem só, como se há de aquecer?

12 Se é possível dominar o homem que está sozinho, dois podem resistir ao agressor. Uma corda tripla não se rompe facilmente.

13 Mais vale um adolescente pobre, mas sábio, do que um rei velho, mas insensato, que já não aceita conselhos.

14 Porque aquele jovem saiu da prisão para reinar, se bem que tenha nascido pobre no reino deste ancião.

15 Vi todos os viventes, que se acham debaixo do sol, apressarem-se junto do jovem que ia sucedê-lo;

16 era interminável o cortejo dessa multidão, à testa da qual ele caminhava. Contudo, a geração seguinte não se regozijará por sua causa. Tudo isso é ainda fugacidade e vento que passa.

tem fim, e seus olhos não se saciam de riquezas: "Para quem trabalho e me privo da felicidade?" Isso também é vaidade e um penoso trabalho.

9Mais vale dois que um só, porque terão proveito do seu trabalho.

10Porque se caem, um levanta o outro; mas o que será de alguém que cai sem ter um companheiro para levantá-lo?

11Se eles se deitam juntos, podem se aquecer; mas alguém sozinho como vai se aquecer?

12Alguém sozinho é derrotado, dois conseguem resistir, e a corda tripla não se rompe facilmente.

13Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei velho e insensato que não aceita mais conselho.
14Mesmo que ele tenha saído da prisão para reinar e mesmo que tenha nascido mendigo no reino,

15vejo todos os viventes que se movem debaixo do sol ficarem com o jovem que sucedeu ao outro,

16e ele permanece frente a uma multidão sem fim. Porém aqueles que vêm depois não se alegrarão com ele, porque isso também é vaidade e procura do vento.

irmãos, e que mesmo assim trabalha, sem descanso, para enriquecer cada vez mais. A quem vai ele deixar o que tem, afinal? Porque se priva ele de tanto? Esta é, sem dúvida alguma, uma forma errada e absurda de viver.

9O trabalho realizado por dois é sempre mais proveitoso.

10Se um cair, o outro levanta-o; se estiver sozinho, ao cair, ver-se-á em grande dificuldade.

11Também, numa noite fria, se dois dormirem juntos, poderão aquecer-se um ao outro, mas como se aquecerá aquele que dorme só?

12Duas pessoas podem resistir melhor a um ataque do que uma só. Um cordão de três dobras não rebenta com facilidade!

13Vale muito mais um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho e insensato que recusa todo e qualquer conselho.
14E isso, ainda que tal jovem tenha saído da prisão para reinar ou tenha nascido na pobreza.

15Toda a gente correria a ajudar um jovem nessas condições, que há de suceder ao rei.

16Pois poderá tornar-se o chefe de toda uma nação e ser muito popular. No entanto, as gerações seguintes não virão a ter por ele nenhum entusiasmo. Mais uma

Eclesiastes 5

A loucura de votos precipitados

1 Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.

5 Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.

6 Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?

7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.

Eclesiastes 5

Cuidado com as promessas

1Tenha cuidado quando for ao Templo. Não ofereça o seu sacrifício como fazem os tolos, que nem sabem que não estão fazendo isso da maneira certa. Vá pronto para ouvir e obedecer a Deus.

2Pense bem antes de falar e não faça a Deus nenhuma promessa apressada. Deus está no céu, e você, aqui na terra; portanto, fale pouco.

3Quanto mais você se preocupar, mais pesadelos terá; e, quanto mais você falar, mais tolices dirá.

4Assim, quando você fizer uma promessa a Deus, cumpra logo essa promessa. Ele não gosta de tolos; portanto, faça o que prometeu.

5É melhor não prometer nada do que fazer uma promessa e não cumprir.

6Não deixe que as suas próprias palavras o façam pecar. Assim, você não terá de dizer ao sacerdote que o que você queria dizer não era bem aquilo. Para que fazer Deus ficar irado com você? Por que deixar que ele destrua as coisas que você conseguiu com o seu trabalho?

7Mesmo nos seus muitos sonhos, em todas as suas ilusões e em tudo o que disser, você deve temer a Deus.

17 Vê onde pões teu pé quando entras no Templo do Senhor. Mais vale a obediência que os sacrifícios dos insensatos, porque eles só sabem fazer o mal!

Eclesiastes 5

1 Não te apresses em abrir a boca, nem o teu coração não se apresse em proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu na terra. Por isso, sejam pouco numerosas as tuas palavras!

2 Porque muitas ocupações geram sonhos, e a torrente de palavras faz nascer resoluções insensatas.

3 Quando fizeres um voto a Deus, realiza-o sem delonga, porque aos insensatos Deus não é favorável. Portanto, cumpre teu voto!

4 Mais vale não fazer voto, que prometer e não ser fiel à promessa.

5 Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne, nem digas ao sacerdote que isso foi apenas uma inadvertência, para não suceder que Deus se irrite com essas palavras e reduza a nada tua empresa.

6 Porque muitos cuidados geram sonhos, e a torrente de palavras, despropósitos. Assim, pois, teme a Deus!

17Cuida de teus passos quando vais à Casa de Deus: aproximar-se para ouvir vale mais que o sacrifício oferecido pelos insensatos, mas eles não sabem que fazem o mal.

Eclesiastes 5

1Que tua boca não se precipite e teu coração não se apresse em proferir uma palavra diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam pouco numerosas.

2Das muitas tarefas vem o sonho, e das muitas palavras o alarido do insensato.

3Se fazes uma promessa a Deus, não tardes em cumpri-la, porque Deus não gosta dos insensatos. Cumpre o que prometeste.

4Mais vale não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la.

5Não deixes que a boca te leve ao pecado, nem digas ao Mensageiro: "Foi por engano". Por que iria Deus ficar irritado contra o que prometeste, arruinando a obra de tuas mãos?

6Muitos sonhos acabam levando à vaidade e a muitas palavras. Tu, porém, teme a Deus.

vez, tudo isto é ilusão! É como andar atrás do vento!

Eclesiastes 5

Atitude para com Deus

1Quando entrares na casa de Deus, fá-lo numa atitude de reflexão! Entra com a intenção de escutar e não de oferecer sacrifícios, como fazem os insensatos, que nem sequer compreendem que fazem mal.

2Não fales precipitadamente, nem faças promessas irrefletidas a Deus, pois ele está nos céus e tu aqui na Terra; mede bem o que dizes.

3Assim como os muitos sonhos nascem da muita atividade, assim também, quanto mais se fala, mais riscos se correm de se proferirem disparates.

4Por isso, quando fizeres uma promessa a Deus, cumpre-a sem tardar; Deus não gosta de gente inconsequente, cumpre aquilo que prometeste.

5Vale muito mais não prometer coisa nenhuma do que prometer e depois não cumprir.

6Neste caso, a tua boca fez-te pecar. Não tentes defender-te, dizendo ao mensageiro de Deus que se tratou de um engano. Isso suscitaria a cólera de Deus, o qual acabaria com a tua prosperidade.

7Andar na vida a sonhar, em vez de realizar atos concretos, é tão inútil como proferir muitas palavras sem sentido. Por isso, tem cuidado em temer a Deus.

A vaidade das riquezas

8 Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.

14 E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.

A ilusão das riquezas

8Não fique admirado quando você notar em algum lugar o governo fazendo injustiça, perseguindo os pobres e negando os direitos deles. Pois cada autoridade é protegida pela que está acima dela, e as duas são acobertadas pelas autoridades superiores.

9Elas dizem: “Toda gente tira proveito da terra, mas o rei depende daquilo que recebe das colheitas.”

10Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão.

11Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas tem para alimentar. E o que ela ganha com isso é apenas saber que é rica.

12O trabalhador pode ter pouco ou muito para comer, mas pelo menos dorme bem à noite. Porém o rico se preocupa tanto com as coisas que possui, que nem consegue dormir.

13Eu tenho visto neste mundo esta coisa triste: algumas pessoas economizam dinheiro e sofrem com isso.

14Perdem tudo num mau negócio e assim não deixam nada para os filhos.

15Como entramos neste mundo, assim também saímos, isto é, sem nada. Apesar de todo o nosso trabalho, não podemos levar nada desta vida.

7 Se vires, na província, a opressão do pobre e a violação do direito e da justiça, não te admires, porque o que é grande é observado por outro maior e ambos por maiores ainda.

8 Sob todos os pontos de vista, uma vantagem para uma nação é se o rei se ocupa com a terra cultivada.

9 Quem ama o dinheiro nunca se fartará. Quem ama a riqueza não tira dela proveito. Também isso é fugalidade.

10 Quando abundam os bens, numerosos são aqueles que comem. Que vantagem há para os seus possuidores, senão ver como se comportam?

11 Doce é o sono do trabalhador, tenha ele pouco ou muito para comer; mas a abundância do rico o impede de dormir.

12 Vi uma dolorosa miséria debaixo do sol: as riquezas que um possuidor guarda para sua própria desgraça.

13 Caso essas riquezas venham a se perder em consequência de algum desagradável acontecimento, se ele tiver um filho, nada lhe restará na sua mão.

14 Nu saiu ele do ventre de sua mãe, assim nu voltará. De seu trabalho nada receberá que possa levar em suas mãos.

7Se numa província vês o pobre oprimido e o direito e a justiça violados, não fiques admirado: quem está no alto tem outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros mais altos ainda.

8O proveito da terra pertence a todos e até mesmo um rei é tributário da agricultura.

O dinheiro

9Quem ama o dinheiro, nunca está farto de dinheiro, quem ama a abundância, nunca tem vantagem. Isso também é vaidade.

10Onde aumentam os bens, aumentam aqueles que os devoram; que vantagem tem o dono, a não ser ficar olhando?

11Coma muito ou coma pouco, o sono do operário é gostoso; mas o rico saciado nem consegue adormecer.

12Há um mal doloroso que vejo debaixo do sol: riquezas que o dono acumula para a sua própria desgraça.

13Num mau negócio ele perde as riquezas e, se gerou um filho, este fica de mãos vazias.

14Como saiu do ventre materno, assim voltará, nu como veio: nada retirou do seu trabalho que possa levar nas mãos.

Riquezas são ilusão

8Se vires algum pobre oprimido pelo rico e a violência a substituir a justiça, em qualquer ponto da terra, não te surpreendas! Porque cada funcionário está sob as ordens de um outro, que lhe é superior, e o chefe de todos eles tem ainda alguém que lhe está acima.

9Todos devem usufruir do que a terra produz; até o mais alto magistrado se serve dela.

10Aquele que ama o dinheiro, nunca tem o bastante. É uma loucura pensar que a riqueza traz felicidade!

11Quanto mais tiveres, mais gastarás, até ao limite dos teus recursos. Por isso, de que serve ser-se rico? Apenas para ver o dinheiro fugir por entre os dedos!

12O trabalhador dorme bem, quer tenha pouco ou muito para comer, mas o rico, por causa dos muitos cuidados que lhe traz a fortuna, sofre de insónias.

13Há outra situação dramática, que verifiquei por toda a parte, a de alguém que põe dinheiro de lado, mas para seu próprio prejuízo.

14Se investir e perder capital num mau negócio, nada terá para deixar ao filho.

15Deixará a Terra, como quando chegou, sem nada possuir.

16 Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento?

17 Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação.

18 Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o coração de alegria.

Eclesiastes 6

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:

2 o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come; também isto é vaidade e grave aflição.

3 Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além

16 Isso também é muito triste! Nós vamos embora deste mundo do mesmo jeito que viemos. Trabalhamos tanto, tentando pegar o vento, e o que é que ganhamos com isso?

17 O que ganhamos é passar a vida na escuridão e na tristeza, preocupados, doentes e amargurados.

18 Então cheguei a esta conclusão: a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a curta vida que Deus lhe deu é comer e beber e aproveitar bem o que ganhou com o seu trabalho. Essa é a parte que cabe a cada um.

19 Se Deus der a você riquezas e propriedades e deixar que as aproveite, fique contente com o que recebeu e com o seu trabalho. Isso é um presente de Deus.

20 E você não sentirá o tempo passar, pois Deus encherá o seu coração de alegria.

Eclesiastes 6

1 Também tenho visto outra coisa muito triste que acontece neste mundo:

2 Deus dá a alguns tudo o que desejam — riquezas, propriedades e fama. Porém depois não deixa que eles aproveitem nada disso. E é algum estranho quem aproveita, e não ele. Isso também é ilusão e não está certo.

3 Que adianta um homem viver muitos anos e ter cem filhos se não aproveitar as coisas boas da vida e não tiver um

15 Sim, é uma dolorosa miséria que ele se vá assim como veio. Que vantagem terá ele por ter trabalhado para o vento?

16 Todos os seus dias foram consumidos numa sombria dor, em extrema amargura, no sofrimento e na irritação.

17 Eis o que reconheci ser bom: que é conveniente ao homem comer, beber, gozar de bem-estar em todo o trabalho ao qual ele se dedica debaixo do sol, durante todos os dias de vida que Deus lhe der. Esta é a sua parte.

18 Se Deus dá ao homem bens e riquezas, e lhe concede delas comer e delas tomar sua parte, e se alegrar no seu trabalho, isso é um dom de Deus.

19 Ele não pensa no número dos dias de sua vida, quando Deus derrama em seu coração a alegria.

Eclesiastes 6

1 Vi um mal debaixo do sol, que calca pesadamente o homem.

2 Isto é, um homem a quem Deus deu sorte, riquezas e honras, e nada que possa desejar lhe falta, mas Deus não lhe concede o gozo, reservando-o a um estrangeiro. Isso é fugalidade e dor.

3 Um homem, embora crie cem filhos, viva muitos anos, durando longamente os dias de sua vida, se não puder fartar-se de seus

15 Isso também é um mal doloroso: ele se vai embora assim como veio; e que proveito tirou de tanto trabalho? — Apenas vento.

16 Consome seus dias todos nas trevas, no luto, em muitos desgostos, doença e irritação.

17 Eis o que observo: a felicidade que convém ao homem é comer e beber, encontrando a felicidade em todo trabalho que faz debaixo do sol, durante os dias da vida que Deus lhe concede. Pois esta é a sua porção.

18 Todo homem a quem Deus concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar do seu trabalho, isto é um dom de Deus.

19 Ele não se lembrará muito dos dias que viveu, pois Deus enche seu coração de alegria.

Eclesiastes 6

1 Há um outro mal que observo debaixo do sol e que é grave para o homem:

2 a um, Deus concede riquezas, recursos e honra, e nada lhe falta de tudo o que poderia desejar; Deus, porém, não lhe permite desfrutar estas coisas; é um estrangeiro que as desfruta. Isso é vaidade e sofrimento cruel.

3 Outro, porém, teve cem filhos e viveu por muitos anos; apesar de ter vivido muitos anos, nunca se saciou de felicidade, e nem

16 Isto é igualmente um problema sério, porque todo o seu trabalho de nada lhe serviu; andou a trabalhar para o vento.

17 O resto da sua vida será obscurecida por numerosos cuidados, sofrimentos e irritações.

18 No entanto, vi uma coisa boa, uma pessoa a comer e a beber, a aproveitar os resultados do seu trabalho, durante o tempo de vida que Deus lhe deu. Essa é a porção que lhe cabe.

19 Na verdade, é muito bom, se uma pessoa tiver recebido de Deus riqueza e saúde e puder desfrutar delas. Gozar do seu trabalho e aceitar a parte que lhe toca na vida é, na verdade, um dom de Deus.

20 A pessoa que fizer isso não necessitará de olhar para trás, com tristeza, porque Deus lhe enche o coração de felicidade.

Eclesiastes 6

1 Há um mal que vi acontecer, frequentemente, em toda a parte e com toda a gente.

2 Deus deu a alguns grandes riquezas e honra, de tal forma que podem ter tudo quanto pretendem, mas não lhes permite gozarem do que têm. Outros, vindos de outro lado, é que ficam com o que eles tinham! Ora isto é ilusão e sofrimento cruel.

3 Se um indivíduo tiver uma centena de filhos e filhas, e viver até ser muito velho, mas ao morrer deixar tão pouco dinheiro

disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele;

4 pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 não viu o sol, nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,

6 ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu apetite.

8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; também isto é vaidade e correr atrás do vento.

10 A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, e sabe-se o que é o homem, e que não pode contender com quem é mais forte do que ele.

11 É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao homem?

12 Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra?

sepultamento decente? Eu digo que uma criança que nasce morta tem mais sorte do que ele.

4É inútil a vinda dessa criança; ela desaparece na escuridão, onde é esquecida.

5Não chega a ver a luz do dia, nem a saber como é a vida. Mas pelo menos encontra mais descanso do que aquele homem,

6que poderia ter vivido dois mil anos sem nunca ter aproveitado a vida. E, no fim, não vamos todos para o mesmo lugar?

7Todos trabalham duro para ter o que comer, mas nunca ficam satisfeitos.

8Que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Que vantagem tem o pobre em saber enfrentar a vida?

9Isso também é ilusão, é correr atrás do vento. É muito melhor ficar satisfeito com o que se tem do que estar sempre querendo mais.

10Tudo o que se passa neste mundo já foi resolvido há muito tempo. Antes de uma pessoa nascer, já está decidido o que vai acontecer com ela. E nós sabemos que não podemos discutir com quem é mais forte do que a gente.

11Uma coisa é certa: quanto mais falamos, mais tolices dizemos; e não ganhamos nada com isso.

12De fato, como é que podemos saber o que é melhor para nós nesta vida de ilusões, vida que passa como uma sombra?

bens e não tiver tido sepultura, eu diria que um aborto lhe seria preferível.

4 Porque é em vão o fato de o aborto ter vindo e ido para as trevas. Seu nome permanecerá na obscuridade.

5 Não terá visto nem conhecido o sol. Melhor é a sua sorte que a deste homem.

6 E, mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, sem provar a felicidade, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, mas seus desejos nunca estão satisfeitos.

8 Que superioridade tem o sábio sobre o louco? Que vantagem há para o pobre saber se conduzir na vida?

9 Mais vale o que veem os olhos do que a agitação dos desejos. Isso é ainda fugalidade e vento que passa.

10 A tudo o que existe, desde há muito, foi dado um nome, e sabe-se também o que é o homem: é incapaz de disputar com alguém mais forte do que ele.

11 Muitas palavras só aumentam a fugalidade. De tudo isso, qual é o proveito para o homem?

12 Pois, quem pode saber o que é bom para o homem na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele atravessa como uma sombra? Quem poderá dizer ao homem o

sequer teve sepultura. Pois eu digo que um aborto é mais feliz do que ele.

4Ele chega na vaidade e se vai para as trevas, e as trevas sepultam seu nome.

5Não viu o sol e nem o conhece: há mais repouso para ele do que para o outro.

6E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não veria a felicidade; não vão todos para o mesmo lugar?

7Todo trabalho do homem é para sua boca e, no entanto, seu apetite nunca está satisfeito.

8Que vantagem tem o sábio sobre o insensato, ou sobre o pobre aquele que sabe conduzir-se diante dos vivos?

9Mais vale o que os olhos vêem do que a agitação do desejo. Isso também é vaidade e correr atrás do vento.

10O que aconteceu já recebeu um nome, e sabe-se o que é um homem: não pode contestar ao que é mais forte do que ele.

11Quanto mais palavras, tanto mais vaidade. Qual a vantagem para o homem?

12Quem sabe o que convém ao homem durante a sua vida, ao longo dos dias contados de sua vida de vaidade, que passam como sombra? Quem anunciará ao

que os filhos nem sequer lhe possam fazer um funeral decente, digo que era melhor que tivesse sido um nado-morto.

4O seu nascimento não teria sido considerado e acabaria por ir para as trevas, sem ter tido um nome.

5Não teria visto o Sol e nem sequer se daria conta da sua existência, e isso teria sido melhor do que ser velho e infeliz.

6Ainda que viva dois mil anos, mas não tiver felicidade, de que serve isso? Afinal, não estamos todos a caminhar para o mesmo fim?

7Todo o homem trabalha para comer e, contudo, o seu apetite jamais encontra satisfação.

8Que vantagem tem, então, o sábio sobre o insensato, ou que vantagem tem o pobre em saber como enfrentar a vida?

9Mais vale aquilo que se vê do que aquilo que se imagina. O andar só a sonhar com coisas belas é loucura, é andar a correr atrás do vento.

10Todas as coisas têm já o seu destino fixado; muito antes, já está decidido aquilo que qualquer homem deverá ser. De nada serve discutir com Deus sobre o nosso destino.

11Quanto mais se falar, menos significado terão as nossas palavras; por isso, de que serve procurar falar a todo o custo?

12Nestes poucos dias da nossa vida de ilusão, quem é que nos pode dizer a melhor forma de desfrutar a vida que passa como uma sombra? Quem é que

Quem pode declarar ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

Comparadas a sabedoria e a loucura

1 Melhor é a boa fama do que o ungüento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.

3 Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.

6 Pois, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.

7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.

9 Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.

Como podemos saber o que vai acontecer na terra depois da nossa morte?

Eclesiastes 7

Pensamentos a respeito da vida

1O nome limpo vale mais do que o perfume mais caro; e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

2É melhor ir a uma casa onde há luto do que ir a uma casa onde há festa, pois onde há luto lembramos que um dia também vamos morrer. E os vivos nunca devem esquecer isso.

3A tristeza é melhor do que o riso; pois a tristeza faz o rosto ficar abatido, mas torna o coração compreensivo.

4Quem só pensa em se divertir é tolo; quem é sábio pensa também na morte.

5É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que escutar elogios de um tolo.

6A risada dos tolos é como os estalos de espinhos no fogo — não quer dizer nada.

7Quando o sábio usa a violência, ele se torna tolo. Quem aceita suborno estraga o seu caráter.

8O fim de uma coisa vale mais do que o seu começo. A pessoa paciente é melhor do que a orgulhosa.

9Controle sempre o seu gênio; é tolice alimentar o ódio.

que acontecerá depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

1 Boa fama vale mais que um bom perfume; mais vale o dia da morte que o dia do nascimento.

2 Melhor é visitar a casa onde há luto do que a casa onde há banquete. Porque ali está o fim de todo homem, e os vivos nele refletem.

3 Tristeza vale mais do que riso, porque a tristeza do semblante é boa para o coração.

4 O coração do sábio está na casa em luto; o coração do insensato está na casa da alegria.

5 É melhor ouvir a reprimenda do sábio do que a canção do tolo,

6 porque qual o crepitar dos espinhos na caldeira, tal é o riso do insensato. E isso é também fugalidade.

7 A opressão torna o sábio insensato, e o suborno corrompe o coração.

8 Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo. Um espírito paciente vale mais do que um espírito orgulhoso.

9 Não cedas prontamente ao espírito de irritação, porque é no coração do insensato que reside a irritação.

homem o que vai acontecer depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

Segunda parte
Prólogo

1Mais vale o bom nome do que o bom perfume; o dia da morte do que o dia do nascimento.

2Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porque esse é o fim de todo homem; deste modo, quem está vivo refletirá.

3Mais vale o desgosto do que o riso, pois pode-se ter a face triste e o coração alegre.

4O coração dos sábios está na casa em luto, o coração dos insensatos está na casa em festa.

5Mais vale ouvir a repreensão do sábio do que o canto dos insensatos;

6pois, assim como os gravetos crepitam sob o caldeirão, tal é o riso do insensato, e isso também é vaidade.

7 A opressão enlouquece o sábio, e um suborno extravia seu coração.

A sanção

8Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo, mais vale a paciência do que a pretensão.

9Não fiques irritado depressa, pois a irritação mora no peito dos insensatos.

pode saber o futuro, depois de ter morrido?

Eclesiastes 7

A sabedoria

1Uma boa reputação vale muito mais do que um bom perfume. O dia em que alguém morre é melhor do que aquele em que nasceu.

2É mais útil ir a funerais do que a festas, porque todos teremos de morrer, e é uma boa coisa pensar nisso enquanto é tempo.

3A tristeza tem mais valor do que o riso, pois a tristeza exerce sobre nós um efeito depurador.

4Sim, uma pessoa sábia pensa muito na morte, enquanto o insensato só pensa em gozar bem o presente.

5Vale mais ser criticado por alguém que tem sabedoria do que ser louvado por um tolo!

6O cumprimento dum tolo vale tanto como um papel a arder; seria ridículo alguém deixar-se impressionar por ele.

7A opressão faz endoidecer, até as pessoas com entendimento; é coisa que corrompe as capacidades mentais.

8Acabar é melhor do que começar! Ser paciente tem mais valor do que ser orgulhoso!

9Não sejas precipitado, isso é comportamento de insensatos.

10 Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.

11 Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.

12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?

14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

A moderação em tudo é boa

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.
16 Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?
17 Não sejas demasiadamente perverso, nem sejas louco; por que morrerias fora do teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.

10Nunca pergunte: “Por que será que antigamente tudo era melhor?” Essa pergunta não é inteligente.

11Todos neste mundo devem ser sábios. Ter sabedoria é tão bom como receber uma herança.

12A sabedoria é melhor do que o dinheiro. A vantagem da sabedoria é que ela conserva a vida da gente.

13Pense no que Deus faz. Quem pode endireitar o que ele fez torto?

14Quando as coisas correrem bem, fique contente; quando as dificuldades chegarem, lembre disto: é Deus quem manda tanto a felicidade como as dificuldades, e a gente nunca sabe o que vai acontecer amanhã.

15A minha vida tem sido uma ilusão, mas nela eu tenho visto de tudo. Há pessoas boas que morrem, e há pessoas más que continuam a viver a sua vida errada.
16Por isso, não seja bom demais, nem sábio demais; por que você iria se destruir?
17Mas também não seja mau demais, nem tolo demais; por que você iria morrer antes do tempo?

18Evite tanto uma coisa como a outra. Se você temer a Deus, terá sucesso em tudo.

10 Não digas: “Por que os dias de outrora eram melhores do que estes de agora?”. Porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta.

11 A sabedoria é tão boa como uma herança, e é de proveito aos que veem o sol.

12 A sabedoria protege, assim como o dinheiro protege. A vantagem do saber consiste em que a sabedoria dá vida a quem a possui.

13 Considera a obra de Deus: Quem poderá endireitar o que ele fez curvo?

14 No dia da felicidade, sê alegre. No dia da desgraça, pensa: porque Deus fez um e outro, de tal modo que o homem não descubra o futuro.

15 No decurso de minha vã existência, vi tudo isso: há o justo que morre perma-necendo justo e o ímpio que dura apesar de sua malícia.
16 Não sejas justo excessivamente, nem sábio além da medida. Por que te arruinarias a ti mesmo?
17 Não sejas excessivamente mau e não sejas insensato. Por que haverias de morrer antes de tua hora?

18 É bom que guardes isto, e que não negligencies aquilo, porque aquele que teme a Deus realizará uma e outra coisa.

10Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Não é a sabedoria que te faz levantar essa questão.

11A sabedoria é boa como uma herança, e é vantajosa para aqueles que vêem o sol.

12Pois o abrigo da sabedoria é como o abrigo do dinheiro, e a vantagem do conhecimento é que a sabedoria faz viver os que a possuem.

13Vê a obra de Deus: quem poderá endireitar o que ele curvou?

14Em tempo de felicidade, sê feliz, e no dia da desgraça reflete: Deus fez tanto um como o outro, para que o homem nada encontre atrás de si.

15Já vi de tudo em minha vida de vaidade: o justo perecer na sua justiça e o ímpio sobreviver na sua impiedade.

16Não sejas demasiadamente justo e nem te tornes sábio demais: por que irias te destruir?
17Não sejas demasiadamente ímpio e nem te tornes insensato: para que morrer antes do tempo?

18É bom que agarres um sem soltar o outro, pois quem teme a Deus encontrará um e outro.

10Não andes sempre com saudade dos bons velhos tempos, porque também é uma maneira de pensar inútil.

11A sabedoria é tão boa quanto uma valiosa herança e é uma bênção para todos quantos vivem debaixo do Sol.
12A sabedoria é uma proteção, tal como as muitas riquezas, mas a sabedoria tem a vantagem de preservar a vida de quem a possui.
13Atenta para a forma como Deus fez as coisas; quem poderá endireitar o que ele torceu?

14Goza da prosperidade, sempre que puderes e, quando vierem os tempos difíceis, lembra-te que Deus dá tanto uma coisa como a outra, a fim de que cada um se dê conta de que nada é certo na vida.

15Nesta vida de ilusão tenho visto de tudo, incluindo o facto de muitos dos que são bons morrerem novos e muitos dos que são maus continuarem a viver.
16Por isso, não sejas nem excessivamente bom nem excessivamente sábio! Por que razão te destruirias a ti mesmo?
17Por outro lado, não sejas demasiado perverso, não sejas louco! Porque haverias de morrer antes do tempo próprio?
18É bom que prestes atenção a uma coisa, sem descuidar a outra, pois aquele que ama e teme a Deus saberá encontrar o melhor de ambas.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.

20 Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.

21 Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,

22 pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

23 Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.

24 O que está longe e mui profundo, quem o achará?

25 Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.

26 Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.

19 A sabedoria pode fazer mais por uma pessoa do que dez prefeitos juntos podem fazer por uma cidade.

20 Não existe no mundo ninguém que faça sempre o que é direito e que nunca erre.

21 Não fique escutando tudo o que os outros dizem, pois poderá ouvir o seu empregado falar mal de você.

22 E você sabe muito bem que muitas vezes você mesmo tem falado mal dos outros.

23 Eu usei a minha sabedoria para examinar tudo isso. Estava resolvido a ser sábio, mas não conseguia alcançar a sabedoria.

24 Como é que alguém pode descobrir o sentido das coisas que acontecem? Isso é profundo demais para nós e muito difícil de entender.

25 Mas eu resolvi estudar e conhecer as coisas. Estava decidido a encontrar a sabedoria e a achar as respostas para as minhas perguntas; queria saber por que a maldade e a falta de juízo são loucura.

26 Eu encontrei uma coisa que é mais amarga do que a morte — um certo tipo de mulher. O amor que ela oferece é uma armadilha ou uma rede para pegar você; os seus braços são correntes para prendê-lo. O homem que agrada a Deus consegue fugir dela, mas o pecador, não.

19 A sabedoria dá ao sábio mais força do que dez chefes de guerra reunidos numa cidade.

20 Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem sem jamais pecar.

21 Não prestes atenção em todas as palavras que se dizem, para que não ouças dizer que teu servo fala mal de ti,

22 porque teu coração bem sabe que tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros.

23 Tudo isso perscrutei com sabedoria. Eu disse comigo mesmo: “Eu quero ser sábio”. Mas a sabedoria está longe de mim.

24 Aquilo que acontece está longínquo, profundo, profundo: quem poderá sondá-lo?

25 Apliquei-me de todo o coração a perscrutar, a sondar a sabedoria e a razão das coisas, a reconhecer que a maldade é uma loucura e a falta de razão uma demência.

26 Eu também descobri que a mulher é coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço, seu coração é uma rede, suas mãos são cadeias. Aquele que é agradável a Deus dela se livrará, mas o pecador será sua presa.

19 A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade.

20 Não existe um homem tão justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar.

21 Não dês atenção a todas as palavras que dizem, assim não ouvirás teu servo te amaldiçoar,

22 pois teu coração sabe que também tu amaldiçoaste os outros muitas vezes.

23 Coloquei tudo à prova pela sabedoria; pensei: "vou tornar-me sábio", mas a sabedoria está fora do meu alcance.

24 O que passou está longe, e profundo, profundo! Quem o achará?

25 Em meu coração dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a reflexão, para reconhecer o mal como algo insensato e a insensatez como uma tolice.

26 E descobri que a mulher é mais amarga do que a morte, pois ela é uma armadilha, seu coração é uma rede e seus braços, cadeias. Quem agrada a Deus dela escapa, mas o pecador a ela se prende.

19 Um sábio é mais poderoso do que uma fortaleza guardada por dez valentes!

20 Não há um só homem, em toda a Terra, que tenha sido sempre justo e nunca tenha pecado.

21 Não escutes às portas! Pode acontecer que ouças o teu servo dizer mal de ti!

22 Sabes bem, quantas vezes tens dito mal de outros.

23 Tentei tudo para ser sábio, fiz mesmo esta afirmação: “Serei sábio!”, mas de nada serviu.

24 A sabedoria é coisa difícil de obter, não se encontra facilmente.

25 Pus-me a investigar bem a fundo e procurei por toda a parte, determinado a encontrar não só a sabedoria como a verdadeira razão das coisas, decidido a provar, a mim próprio, qual a pior das ignorâncias e a maior insensatez.

26 Uma mulher que se vende, que enreda e arma laços a um homem, é coisa pior do que a morte. Aquele que agrada a Deus evita-a, mas os pecadores caem nos seus laços.

27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,

28 juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.

29 Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

Eclesiastes 8

A submissão diante do rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face.

2 Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.

3 Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.

4 Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.

27Eu descobri isso pouco a pouco, quando procurava respostas para as minhas perguntas.

28Procurei outras respostas, mas não encontrei nenhuma. Entre mil homens encontrei um que eu poderia respeitar, mas entre as mulheres não achei nem uma.

29Tudo o que aprendi se resume nisto: Deus nos fez simples e direitos, mas nós complicamos tudo.

Eclesiastes 8

1Somente os sábios conseguem explicar as coisas. A sabedoria de uma pessoa brilha no seu rosto e a torna simpática mesmo que seja feia.

Obediência ao rei

2Obedeça às ordens do rei porque você, na presença de Deus, jurou ser fiel a ele.

3O rei pode fazer tudo o que quiser. Não tenha pressa em sair da presença dele e não insista em fazer uma coisa errada.

4O rei age com autoridade, e ninguém pode reclamar do que ele faz.

5Enquanto você obedecer às ordens dele, nenhum mal lhe acontecerá. A pessoa que tem sabedoria sabe como e quando agir.

6Existe um tempo certo e um modo certo de fazer cada coisa. Mas o nosso grande problema

27 Eis o que encontrei, diz o Eclesiastes, examinando uma coisa com outra, para chegar à razão.

28 Eis o que procuro continuamente sem descobrir: encontrei um só homem entre mil, mas nenhuma mulher entre todas.

29 Somente descobri isto: Deus fez o homem reto, mas é ele quem procura os extravios.

Eclesiastes 8

1 Quem é comparável ao sábio? Quem conhece a razão das coisas? A sabedoria de um homem ilumina-lhe o semblante e abranda-lhe a severidade de sua face.

2 Observa as ordens do rei, e isso por causa do juramento feito a Deus.

3 Não te apresses a sair de sua presença. Não te comprometas com um mau negócio, porque o rei faz tudo o que lhe apraz.

4 Com efeito, sua palavra é soberana, e quem ousaria dizer-lhe: “Que fazes tu?”.

5 Quem observa os preceitos não experimentará mal algum; e o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento.

6 Porque para tudo há um tempo e um julgamento, e a desgraça pesa muito forte sobre o homem.

27Eis o que encontro — diz Coélet — ao examinar coisa por coisa para chegar a uma conclusão:

28estive pesquisando e nada concluí. Entre mil encontrei apenas um homem, porém, entre todas as mulheres, não encontrei uma sequer.

29Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez o homem reto, este, porém, procura complicações sem conta.

Eclesiastes 8

1Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A Sabedoria do homem faz sua face brilhar, e abranda a dureza da sua face.

2Obedece à ordem do rei, por causa do juramento de Deus;

3não te apresses em deixar a presença dele, nem te coloques em má situação, porque ele faz o que lhe agrada.

4Porque a palavra do rei é soberana, e quem lhe diria: "Que estás fazendo? "

5Quem observa o mandamento nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento,

6pois há um tempo e um julgamento para todo propósito. A infelicidade do homem é grande,

27E esta é a minha conclusão, diz o pregador, pouco a pouco fui chegando a este resultado.

28Depois de ter inquirido em todas as direções, descobri que é possível encontrar-se um homem, entre mil, que seja sábio; mas mulheres, que sejam sábias, nem uma!

29Também descobri que ainda que Deus tenha feito os seres humanos com perfeição, cada um se desvia para seguir as suas próprias inclinações.

Eclesiastes 8

1É maravilhoso ser-se sábio, entender as coisas, ser capaz de as analisar e interpretar. A sabedoria dá luz a um rosto, suaviza a sua dureza.

2Observa os mandamentos do rei, de acordo com os teus votos.

3Não estejas sempre a tentar livrar-te da obrigação de cumprir com os teus deveres, mesmo que sejam desagradáveis, porque o rei faz o que bem entende.

4A palavra do rei tem poder e ninguém tem capacidade para o contestar ou contrariar.

5Os que lhe obedecem estarão abrigados de qualquer mal.

6O sábio encontrará sempre a ocasião mais oportuna e a melhor forma de dizer o que pensa; mesmo quando são grandes os problemas que pesam sobre o homem.

7 Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare.

8 Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega.

9 Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

10 Assim também vi os perversos receberem sepultura e entrarem no repouso, ao passo que os que freqüentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade.

11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.

13 Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus.

7 é que não sabemos o que vai acontecer amanhã, e não há ninguém que possa nos contar.

8 Ninguém pode dominar o vento, nem segurá-lo. Assim também ninguém pode evitar a morte, nem deixá-la para outro dia. Nós temos de enfrentar essa batalha, e não há jeito de escapar.

Os bons e os maus

9 Eu vi tudo isso quando pensei nas coisas que acontecem neste mundo. Houve um tempo em que alguns tinham o poder, e outros sofriam, dominados por eles.

10 Eu vi o sepultamento de pessoas más. Na volta do cemitério, notei que eram elogiadas, e isso na mesma cidade onde haviam feito o mal. Isso também é ilusão.

11 Por que será que as pessoas cometem crimes com tanta facilidade? É porque os criminosos não são castigados logo.

12 Um criminoso pode cometer cem crimes e continuar a viver. Sim, eu sei que dizem: “Se você temer a Deus, tudo lhe correrá bem;

13 mas não correrá bem para os maus. A vida deles passa como a sombra: morrerão jovens porque não temem a Deus.”

7 Ele não conhece o futuro; quem lhe poderia dizer como as coisas se passarão?

8 O homem não é senhor de seu sopro de vida, nem é capaz de retê-lo. Ninguém tem poder sobre o dia da morte, nem a faculdade de afastar esse combate. O crime não pode salvar o criminoso.

9 Eis o que eu vi, aplicando meu espírito a tudo o que se faz debaixo do sol, quando um homem domina sobre outro homem para prejudicá-lo.

10 Vi ímpios receberem sepultura e gozarem de repouso, enquanto que aqueles que tinham feito o bem iam para longe do lugar santo e eram esquecidos na cidade. Isso é ainda fugacidade.

11 Porque a sentença contra os maus atos não é executada imediatamente, o coração dos homens se enche do desejo de fazer o mal,

12 porque o pecador culpado de cem crimes vê sua vida prolongada. Eu sei, no entanto, que a felicidade é para os que temem a Deus, porque respeitam a sua face.

13 Mas não haverá felicidade para o ímpio que, como sombra, não prolongará sua vida, porque ele não teme a Deus.

7 pois ele não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe como há de ser?

8 Homem algum é senhor do vento, para reter o vento; ninguém é senhor do dia da morte, e nessa guerra não há trégua; nem mesmo a maldade deixa impune quem a comete.

9 Vi essas coisas todas ao aplicar o coração a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto um homem domina outro homem, para arruiná-lo.

10 Vi também levarem ímpios à sepultura; quando saem do lugar santo, esquecem-se de como eles tinham agido na cidade. Isso também é vaidade.

11 Uma vez que não se executa logo a sentença contra quem praticou o mal, o coração dos filhos dos homens está sempre voltado para a prática do mal.

12 Um pecador sobrevive, mesmo que cometa cem vezes o mal. Mas eu sei também que acontece o bem aos que temem a Deus, porque eles o temem;

13 mas que não acontece o bem ao ímpio e que, como a sombra, não irá prolongar seus dias, porque não teme a Deus.

7 Sim, há um tempo para tudo e um modo próprio de agir, ainda que os males dos homens caiam pesadamente sobre si próprios. Como podem impedir que aquilo que desconhecem venha mesmo a acontecer?

8 Ninguém pode impedir que o seu espírito parta para a eternidade; ninguém tem poder para escapar à morte. Não há armas que valham, nessa peleja. Quanto aos ímpios, não será a sua maldade a livrá-los.

9 Tenho refletido profundamente sobre tudo o que acontece aqui, neste mundo, onde há gente que é capaz de oprimir a outros.

10 Vi pessoas malvadas irem a sepultar, e os seus amigos, de regresso do cemitério, tendo esquecido todas as más ações do morto, louvarem-no na localidade onde tinham sido praticados tantos crimes! Que coisa absurda!

11 Visto que Deus não castiga os pecadores no próprio instante, as pessoas convencem-se que ficam impunes, ao praticarem o mal.

12 Ainda que um homem peque mil vezes e continue a viver, sei, de certeza, que as coisas correrão bem para os que temem a Deus.

13 O mesmo não sucederá aos ímpios, que não terão vidas prolongadas e boas; os seus dias passarão tão depressa como as sombras, visto que não temem a Deus.

14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra – pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos -,

17 então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.

Eclesiastes 9

A sorte parece ser a mesma para todos

1 Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao

14Mas isso não tem sentido. Vejam o que acontece no mundo: muitas vezes os bons são castigados, e não os maus; e os maus são premiados, e não os bons. É o que digo: isso também é ilusão.

15Por isso, estou convencido de que devemos nos divertir porque o único prazer que temos nesta vida é comer, beber e nos divertir. Podemos fazer pelo menos isso enquanto trabalhamos durante a vida que Deus nos deu neste mundo.

16Todas as vezes que tentei me tornar sábio e entender o que acontece neste mundo, compreendi que a gente pode ficar acordado dia e noite

17e mesmo assim nunca será capaz de entender o que Deus faz. Por mais que a gente se esforce, nunca entende. Os sábios podem dizer que conseguem compreender, mas na verdade eles também não entendem.

Eclesiastes 9

1Eu pensei bastante, e me esforcei para entender tudo isso, e cheguei à conclusão de que Deus controla o que as pessoas sábias e honestas fazem e até o amor e o ódio delas. Ninguém sabe nada do que vai acontecer no futuro, mas isso não faz diferença.

2Pois a mesma coisa acontece com os honestos e os desonestos, os bons e os

14 Há outra fugacidade que acontece sobre a terra: há justos, aos quais acontece o que conviria ao proceder de ímpios, e há ímpios aos quais acontece o que conviria ao proceder de justos. Digo que isso é também fugacidade.

15 Por isso, louvei a alegria, porque não há nada de melhor para o homem, debaixo do sol, do que comer, beber e se divertir; possa isso acompanhá-lo no seu trabalho, ao longo dos dias que Deus lhe conceder debaixo do sol.

16 Quando meu espírito se entregou ao estudo da sabedoria e à observação dos trabalhos que há sobre a terra, porque nem de dia, nem de noite os olhos dos homens encontram repouso,

17 verifiquei, em toda a obra de Deus, que o homem nada pode descobrir do que se faz debaixo do sol. Ele se fatiga a investigar, mas não encontra, e se mesmo um sábio pensa ter alcançado, isso não acontecerá.

Eclesiastes 9

1 Apliquei então meu espírito ao esclarecimento de tudo isso: os justos e sábios, com todas as suas obras, estão na mão de Deus. O homem ignora se isso será amor ou ódio. Tudo é possível.

2 Todos têm um só destino: há uma sorte idêntica ao justo e ao ímpio, ao que é bom

14Há uma vaidade que se faz sobre a terra: há justos que são tratados conforme a conduta dos ímpios e há ímpios que são tratados conforme a conduta dos justos. Digo que também isso é vaidade.

15E eu exalto a alegria, pois não existe felicidade para o homem debaixo do sol, a não ser o comer, o beber e o alegrar-se; é isso que o acompanha no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16Após aplicar meu coração a conhecer a sabedoria e a observar a tarefa que se realiza sobre a terra — pois os olhos do homem não vêem repouso nem de dia e nem de noite —

17observei toda a obra de Deus, e vi que o homem não é capaz de descobrir toda a obra que se realiza debaixo do sol; por mais que o homem trabalhe pesquisando, não a descobrirá. E mesmo que um sábio diga que conhece, nem por isso é capaz de descobrir.

Eclesiastes 9

O destino

1Sim! Em tudo isso coloquei todo o coração e experimentei isto, a saber, que os justos e os sábios com suas obras estão nas mãos de Deus. O homem não conhece o amor nem o ódio, diante dele ambos são

2vaidade. Assim, todos têm um mesmo destino, tanto o justo como o ímpio, o bom

14Acontece uma coisa estranha aqui neste mundo: há justos que sofrem, como se fossem maus, e alguns maus que são recompensados, como se fossem retos. Isto é algo muito perturbador!

15Por isso, decidi gastar a minha vida divertindo-me, pois senti que não havia nada melhor, sobre a Terra, para um homem, do que comer, beber e alegrar-se, na esperança de que esta felicidade o acompanhe em todo o duro trabalho que Deus dá à humanidade, por toda a parte.

16Na minha busca de sabedoria, observei que tudo isso acontecia em qualquer ponto do mundo; atividades incessantes, de dia e de noite.

17Na verdade, apenas Deus pode ver tudo o que se passa; nem o homem mais sábio, que diz que sabe tudo, nem esse consegue ver o mesmo que Deus.

Eclesiastes 9

O destino de todos

1Também isto cuidadosamente tomei em consideração, que os justos e os sábios estão dependentes da vontade de Deus. Os homens não sabem sequer se virão a conhecer o amor ou o ódio. Não podem prever coisa nenhuma.

2Acontece o mesmo a toda a gente, tanto ao justo como ao ímpio, ao bom e ao mau,

bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos.

4 Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.

6 Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras.

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é

maus, os religiosos e os não religiosos, os que adoram a Deus e os que não adoram. A mesma coisa acontece com quem é bom e com quem é pecador, com a pessoa que faz juramentos e com a que não faz.

3 A mesma coisa acontece com todos; e isso é o pior de tudo o que acontece neste mundo. O coração das pessoas está cheio de maldade e de loucura; e, de repente, elas morrem.

4 Mas, enquanto se vive neste mundo, existe alguma esperança; porque é melhor ser um cão vivo do que um leão morto.

5 Sim, os vivos sabem que vão morrer, mas os mortos não sabem nada. Eles não vão receber mais nada e estão completamente esquecidos.

6 Os seus amores, os seus ódios, as suas paixões, tudo isso morreu com eles. Nunca mais tomarão parte naquilo que acontece neste mundo.

7 Portanto, vá em frente. Coma com prazer a sua comida e beba alegremente o seu vinho, pois Deus já aceitou com prazer o que você faz.

8 Procure sempre parecer feliz e satisfeito.

9 Enquanto você viver neste mundo de ilusões, aproveite a vida com a mulher que você ama. Pois isso é tudo o que você vai

como ao que é impuro, ao que oferece sacrifícios como ao que deles se abstém. O homem bom é tratado como o pecador e o perjuro como o que respeita seu juramento.

3 Entre tudo o que se faz debaixo do sol, é uma desgraça só existir para todos um mesmo destino. Por isso, o espírito dos homens transborda de malícia, a loucura ocupa o coração deles, durante a vida, depois da qual vão para a casa dos mortos.

4 Porque, enquanto um homem permanece entre os vivos, ainda há esperança, pois mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos de nada sabem. Para eles não há mais recompensa, porque sua lembrança jaz no esquecimento.

6 Amor, ódio e inveja acabaram. Não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol.

7 Ora, pois, come com alegria o teu pão e bebe contente o teu vinho, porque Deus se agrada de teus trabalhos.

8 Traja sempre vestes brancas e haja sempre azeite perfumado em tua cabeça.

9 Desfruta da vida com a mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus te concede debaixo do

como o mau, o puro como o impuro, o que sacrifica como o que não sacrifica; o bom é como o pecador, o que jura é como o que evita o juramento.

3 Este é o mal que existe em tudo o que se faz debaixo do sol: o mesmo destino cabe a todos. O coração dos homens está cheio de maldade; enquanto vivem, seu coração está cheio de tolice, e seu fim é junto aos mortos.

4 Ainda há esperança para quem está ligado a todos os vivos, e um cão vivo vale mais do que um leão morto.

5 Os vivos sabem ao menos que irão morrer; os mortos, porém, não sabem, e nem terão recompensa, porque sua memória cairá no esquecimento.

6 Seu amor, ódio e ciúme já pereceram, e eles nunca mais participarão de tudo o que se faz debaixo do sol.

7 Vai, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque Deus já aceitou tuas obras.

8 Que tuas vestes sejam brancas em todo tempo e nunca falte perfume sobre a tua cabeça.

9 Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias da vida de vaidade que Deus te concede debaixo do sol, todos os teus dias de vaidade, porque esta é a tua porção

ao puro e ao impuro, ao que consagra sacrifícios e louvores e àquele que não os oferece. O que acontece com o homem bom, ocorre também com o pecador, e o que faz juramentos passa pelas mesmas circunstâncias que aquele que evita jurar.

3 Essa é a razão por que os homens não procuram ser bons e escolhem os seus maus caminhos; porque na vida não lhes resta senão, como esperança, a morte.

4 A esperança é apenas para os vivos. Um cão vivo vale mais que um leão morto!

5 Os vivos, esses sabem, pelo menos, que hão de morrer! Os mortos não sabem nada, nem sequer têm memória.

6 Tudo o que fizeram, os seus amores, ódios, invejas, tudo se foi com eles e já não têm participação, de espécie alguma, naquilo que se passa aqui na Terra.

7 Por isso, come e bebe com alegria, porque Deus já se agradou do que fazes!

8 Veste sempre roupa de festa e nunca deixes de ungir a tua cabeça com óleo!

9 Vive feliz com a mulher que amas, cada dia da breve existência que Deus te concede aqui no mundo. Esse é o quinhão

a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol.
10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Trabalhos sem recompensa

11 Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.

12 Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também os filhos dos homens no tempo da calamidade, quando cai de repente sobre eles.

Exemplo que ilustra esta verdade

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.

receber pelos seus trabalhos nesta vida dura que Deus lhe deu.
10Tudo o que você tiver de fazer faça o melhor que puder, pois no mundo dos mortos não se faz nada, e ali não existe pensamento, nem conhecimento, nem sabedoria. E é para lá que você vai.

11Eu descobri mais outra coisa neste mundo: nem sempre são os corredores mais velozes que ganham as corridas; nem sempre são os soldados mais valentes que ganham as batalhas. Notei ainda que as pessoas mais sábias nem sempre têm o que comer e que as mais inteligentes nem sempre ficam ricas. Notei também que as pessoas mais capazes nem sempre alcançam altas posições. Tudo depende da sorte e da ocasião.

12Pois ninguém sabe quando a hora da desgraça vai chegar. Como aves que caem, de repente, na armadilha ou como peixes apanhados na rede, nós também podemos cair na desgraça quando menos esperamos.

Pensamentos sobre a sabedoria

13Há mais uma coisa que eu vi e que é um bom exemplo de como neste mundo não se dá valor à sabedoria.
14Havia uma pequena cidade onde morava pouca gente. Com o seu exército, um rei poderoso atacou a cidade, construiu rampas de ataque em redor dela e se preparou para derrubar as suas muralhas.

sol. Essa é a tua parte na vida, o prêmio do labor a que te entregas debaixo do sol.
10 Tudo o que tua mão encontra para fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, pois que na região dos mortos, para onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria.

11 Nas minhas investigações debaixo do sol, vi ainda que a corrida não é para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes, nem a riqueza para os inteligentes, nem o favor para os sábios, porque todos estão à mercê das circunstâncias e da sorte.

12 O homem não conhece sua própria hora. Semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal, os passarinhos presos no laço, os homens são enlaçados na hora da calamidade, que se arremessa sobre eles de súbito.

13 Vi também, debaixo do sol, este exemplo de sabedoria, que me pareceu grande.

14 Havia uma pequena cidade, pouco populosa. Veio contra ela um poderoso rei que, sitiando-a, construiu grandes fortificações ao seu redor.

na vida e no trabalho com que te afadigas debaixo do sol.
10Tudo o que te vem à mão para fazer, faze-o conforme a tua capacidade, pois, no Xeol para onde vais, não existe obra, nem reflexão, nem conhecimento e nem sabedoria.

11Observei outra coisa debaixo do sol: a corrida não depende dos mais ligeiros, nem a batalha dos heróis, o pão não depende dos sábios, nem a riqueza dos inteligentes, nem o favor das pessoas cultas, pois oportunidade e chance acontecem a eles todos.

12Com efeito, o homem não conhece o seu tempo. Como peixes presos na rede traiçoeira, como pássaros presos na armadilha, assim também os filhos dos homens se enredam no tempo da desgraça, quando ela cai de surpresa sobre eles.

Sabedoria e insensatez

13Também vi essa sabedoria debaixo do sol, e ela me parece importante:

14Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela obras de assédio.

com que Deus te recompensa pelo que passas aqui em baixo.
10Tudo o que fizeres, fá-lo bem, porque no mundo dos mortos, para onde acabarás por ir, não há realizações, nem planos para fazer, nem coisas para compreender e analisar.

11Voltei-me de novo para o que se passa sobre a face da Terra e vi que os que correm mais rápido não são sempre os que ganham as corridas, nem são os mais fortes que ganham sempre as batalhas. Também vi que os homens mais sábios são frequentemente pobres e que os mais capazes não são necessariamente famosos; o tempo e a sorte sobrevêm a todos.

12O ser humano nunca é capaz de prever quando sobrevirão tempos maus. Como o peixe capturado na rede ou o pássaro apanhado na armadilha, assim vê a desgraça cair-lhe em cima, repentinamente.

A sabedoria é melhor que a tolice

13Há ainda outra coisa que me impressionou bastante, enquanto observava os assuntos dos homens.

14Havia uma pequena localidade, apenas com alguns habitantes. Veio um poderoso rei atacá-la com o seu exército e sitiá-la com grandes engenhos bélicos.

15 Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

16 Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.

17 As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

1 Qual a mosca morta faz o ungüento do perfumador exalar mau cheiro, assim é para a sabedoria e a honra um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da esquerda.

3 Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra que é estulto.

4 Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o ânimo sereno acalma grandes ofensores.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

15 Morava ali um homem que era pobre, mas muito inteligente; era tão inteligente, que poderia ter salvado a cidade. Acontece que ninguém lembrou dele.

16 Eu sempre achei que a sabedoria é melhor do que a força; mas ninguém acredita que uma pessoa pobre pode ser sábia e ninguém presta atenção no que ela diz.

17 É melhor ouvir as palavras calmas de uma pessoa sábia do que os gritos de um líder numa reunião de tolos.

18 A sabedoria vale mais do que armas de guerra, mas uma decisão errada pode estragar os melhores planos.

Eclesiastes 10

1 Assim como algumas moscas mortas podem estragar um frasco inteiro de perfume, assim também uma pequena tolice pode fazer a sabedoria perder todo o valor.

2 Para quem é sábio, é muito natural fazer o que é certo, mas para o tolo o natural é fazer o que é errado.

3 Todos percebem que ele é tolo; até os que não o conhecem notam a sua falta de juízo.

4 Se uma autoridade se zangar com você, não peça demissão; erros sérios podem ser perdoados se você não perder a calma.

5 Eu tenho visto neste mundo uma injustiça que é cometida pelos que governam:

15 Ora, aí se encontrava um homem pobre, porém sábio, cuja sabedoria salvou a cidade, contudo ninguém se lembrou desse pobre.

16 Por isso, eu disse: “A sabedoria vale mais que a força, mas a sabedoria do pobre é desprezada e às suas palavras não se dão ouvidos”.

17 As palavras calmas dos sábios são mais bem ouvidas do que os gritos de um chefe entre insensatos.

18 A sabedoria vale mais que as máquinas de guerra, mas um só pecador pode causar a perda de muitos bens.

Eclesiastes 10

1 Uma mosca morta infeta e corrompe o azeite perfumado. Um pouco de loucura é suficiente para corromper a sabedoria.

2 O coração do sábio vai para a direita, mas o coração do insensato para a esquerda.

3 No meio da estrada, quando caminha o tolo, falta-lhe o bom senso, e todos dizem: “É um louco”.

4 Se a ira do príncipe se inflama contra ti, não abandones o teu lugar, porque a calma previne grandes erros.

5 Vi debaixo do sol um mal, uma falha da parte do soberano:

15 Nela encontrou um homem pobre e sábio, que salvou a cidade com sua sabedoria, mas ninguém se lembrou desse homem pobre.

16 E eu digo: Mais vale a sabedoria do que a força, mas a sabedoria do pobre é desprezada e ninguém dá ouvidos às suas palavras.

17 Palavras calmas de sábios são mais ouvidas do que gritos de quem comanda insensatos.

18 Mais vale sabedoria do que armas, mas um só pecado anula muita coisa boa.

Eclesiastes 10

1 Mosca morta estraga o perfume do perfumista, um pouco de insensatez conta mais que sabedoria e glória.

2 O sábio se orienta bem, o insensato se desvia?

3 e quando o néscio anda pelo caminho, falta-lhe inteligência, e todos dizem: "É um néscio! "

4 Se a indignação daquele que comanda se levanta contra ti, não deixes teu lugar, pois a calma evita grandes pecados.

5 Há um mal que vejo debaixo do sol, erro que vem do soberano:

15 Vivia ali um homem sábio, muito pobre, que sabia como salvar aquela povoação, mas ninguém se preocupou em ir ter com ele.

16 Então dei-me conta de que, apesar da sabedoria ser melhor do que a força, se uma pessoa sábia for pobre será desprezada, e aquilo que ela disser não será tido em consideração.

17 Mesmo assim, vale mais escutar as palavras sábias de um homem sensato, falando calmamente, do que os gritos dum rei de tolos.

18 A sabedoria tem mais valor do que um arsenal de guerra, mas um só erro é capaz de destruir os bens que ela concede.

Eclesiastes 10

1 As moscas mortas são capazes de estragar e fazer cheirar mal um frasco do melhor perfume. Sim, um pequeno erro pode anular os efeitos da sabedoria e da honra!

2 O coração dum indivíduo sábio levá-lo-á à prática do que é reto; o dum louco, conduzi-lo-á para o mal.

3 Podes identificar um doido até pela forma como anda na rua!

4 Se aquele que manda se irrita contra ti, não reajas precipitadamente! Uma atitude pacífica e calma é remédio que neutraliza grandes conflitos.

5 Vi outro mal, enquanto observava a vida, uma situação triste, respeitante a reis e governantes.

6 o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.

7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.

8 Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.

9 Quem arranca pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha expõe-se ao perigo.

10 Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso redobrar a força; mas a sabedoria resolve com bom êxito.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.

12 Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram.

13 As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.

14 O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá; e quem lhe manifestará o que será depois dele?

15 O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.

6eles colocam pessoas tolas em altos cargos e deixam de lado pessoas de valor.

7Tenho visto escravos andando a cavalo e príncipes andando a pé como se fossem escravos.

8Quem abre um buraco cairá nele; quem derruba um muro será mordido por uma cobra.

9Quem arranca pedras será ferido por elas; quem racha lenha acabará se machucando.

10Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É mais inteligente planejar antes de agir.

11Não adianta nada você saber encantar cobras se deixar que uma delas o morda.

12Quem é sábio recebe elogios pelas coisas que diz, mas o tolo é destruído pelas suas próprias palavras.

13Ele começa dizendo tolices e acaba falando coisas absurdas e más.

14O tolo não para de falar. Ninguém sabe o que vai acontecer amanhã, nem pode dizer o que acontecerá depois da sua morte.

15Somente um homem muito tolo, tão tolo, que nem consegue encontrar o caminho de casa, se esgota de tanto trabalhar.

16Um país vai mal quando aquele que o governa se deixa levar pela opinião dos

6 o insensato ocupa os mais altos cargos, enquanto que os homens de valor estão colocados em empregos inferiores.

7 Vi escravos montarem a cavalo e príncipes andarem a pé como escravos.

8 Quem cava uma fossa poderá nela cair, e quem derruba um muro poderá ser picado por uma serpente.

9 Quem lavra pedras poderá machucar-se; quem corta a lenha se machuca com ela.

10 Se o ferro estiver embotado e não for afiado o gume, é preciso redobrar de esforços; mas afiá-lo é uma vantagem que a sabedoria proporciona.

11 Se a serpente morder por erro de encantamento, não vale a pena ser encantador.

12 As palavras do sábio alcançam-lhe o favor, mas os lábios do insensato causam a sua perda.

13 O começo de suas palavras é uma estultícia, e o final de seu discurso é uma perigosa insânia.

14 O insensato multiplica as palavras. O homem não conhece o futuro. Quem lhe poderia dizer o que há de acontecer em seguida?

15 O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sequer sabe ir à cidade.

16 Ai de ti, país, cujo rei é um menino e cujos príncipes comem desde a manhã.

6a insensatez ocupando os mais altos postos e ricos se assentando em lugar baixo.

7Vejo escravos a cavalo e príncipes a pé, como escravos.

8Quem cava um buraco, nele cairá, quem escava um muro, uma cobra o morderá.

9Quem remove pedras, com elas se machuca, quem racha lenha, expõe-se ao perigo.

10Se o machado está cego e não for afiado, é preciso muita força; é mais vantajoso usar sabedoria.

11Se a cobra morde por falta de encantamento, de que vale o encantador?

12As palavras do sábio agradam, o insensato se arruína com os lábios:

13o início de suas palavras é insensatez e o fim do seu discurso é tolice perversa.

14O néscio multiplica as palavras, mas o homem não sabe o que vai acontecer: quem pode anunciar-lhe o que há de ser depois dele?

15O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sabe como ir à cidade.

16Ai de ti, país governado por um jovem, e cujos príncipes comem desde o amanhecer!

6Vi tolos a quem se deu grande autoridade e ricos a quem não se deu honra alguma.

7Vi também servos andando a cavalo e nobres deslocando-se a pé, como servos.

8Quem fizer uma cova cairá nela; quem derrubar um muro, uma cobra o morderá!

9Quem andar a acarretar pedras, acabará por ser maltratado por elas. O que racha lenha corre riscos!

10Se o ferro do machado estiver embotado, precisará de mais força. Sê sábio e afia a lâmina.

11Se a cobra morder antes de estar encantada, é inútil o trabalho do encantador.

12É agradável ouvir palavras sábias, mas o falar dum louco leva-o à ruína.

13Basta que comece por uma falsa premissa, para que qualquer conclusão a que chegue seja ridícula.

14O insensato sabe tudo sobre o futuro e conta-o a toda a gente, mas poderá alguém realmente saber o que irá acontecer?

15O tolo fica esgotado com qualquer esforço e depois não sabe orientar-se.

16Ai da terra cujo rei for uma criança e cujos líderes, logo pela manhã, já estão embriagados!

17 Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu tempo para refazerem as forças e não para bebedice.

18 Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

19 O festim faz-se para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro atende a tudo.

20 Nem no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.

Eclesiastes 11

O procedimento prudente do sábio

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

4 Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

outros, e quando as autoridades começam a se divertir logo de manhã.

17 Mas um país vai bem quando quem o governa toma as suas próprias decisões, e as autoridades sabem se controlar, comem na hora certa e não bebem demais.

18 Se por preguiça você deixar de consertar o telhado da sua casa, ele acabará ficando cheio de goteiras, e a casa cairá.

19 As festas ajudam a gente a se divertir, e o vinho ajuda a gente a se alegrar; mas sem dinheiro não se pode ter nem uma coisa nem outra.

20 Não critique o governo nem mesmo em pensamento e não critique o homem rico nem mesmo dentro do seu próprio quarto, pois um passarinho poderia ir contar a eles o que você disse.

Eclesiastes 11

Conselhos práticos

1 Empregue o seu dinheiro em bons negócios e com o tempo você terá o seu lucro.

2 Aplique-o em vários lugares e em negócios diferentes porque você não sabe que crise poderá acontecer no mundo.

3 Quando as nuvens ficam cheias, a chuva cai. Uma árvore pode cair em qualquer direção, mas, no lugar em que cair, aí ficará.

4 Quem fica esperando que o vento mude e que o tempo fique bom nunca plantará, nem colherá nada.

17 Feliz de ti, país, cujo rei é de família nobre e cujos príncipes comem em hora conveniente, não por devassidão, mas para sua própria refeição.

18 Por causa do desleixo desabará o madeiramento e, quando as mãos são inativas, choverá dentro da casa.

19 Faz-se festa para se divertir; o vinho alegra a vida, e o dinheiro serve para tudo.

20 Não digas mal do rei, nem mesmo em pensamento! Mesmo dentro de teu quarto, não digas mal do poderoso. Porque um passarinho do céu poderia levar tua palavra, e as aves repetirem tuas frases.

Eclesiastes 11

1 Atira teu pão sobre a superfície das águas, porque depois de muito tempo o acharás.

2 Faze de tua riqueza sete e mesmo oito partes, porque não sabes que calamidade sobrevirá à terra.

3 Quando as nuvens estiverem carregadas, derramarão a chuva sobre a terra. Quando tomba uma árvore para o sul ou para o norte, lá onde cai, fica.

4 Quem observa o vento jamais semeará; quem examina as nuvens nunca segará.

17 Feliz és tu, país cujo rei é filho de nobres, e cujos príncipes comem na hora certa para se refazerem, e não para se banquetearem.

18 Por mãos preguiçosas o teto desaba, por braços frouxos goteja na casa.

19 Para rir faz-se um banquete, o vinho alegra a vida, e o dinheiro responde a tudo.

20 Nem em pensamento amaldiçoes o rei, não amaldiçoes o rico, mesmo em teu quarto, pois um pássaro do céu poderia levar a voz, e um ser alado contaria o que disseste.

Eclesiastes 11

1 Joga teu pão sobre a água porque após muitos dias o encontrarás.

2 Reparte com sete e mesmo com oito, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra.

3 Quando as nuvens estão cheias derramam chuva sobre a terra; e quando uma árvore cai, tanto ao sul como ao norte, no lugar onde cair, aí ficará.

4 Quem fica olhando o vento jamais semeará, quem fica olhando as nuvens jamais ceifará.

17 Feliz a terra cujos governantes receberam uma educação cuidada e cujos chefes se alimentam, não com intemperança, mas para ganharem mais forças para novas tarefas!

18 A preguiça faz enfraquecer o telhado; depressa os barrotes começam a apodrecer.

19 Uma festa dá sempre alegria e o vinho transmite satisfação, mas é com dinheiro que se consegue tudo isso.

20 Nunca digas mal do rei, nem sequer em pensamento; tão-pouco do rico digas mal, porque um pássaro lhes dará a conhecer aquilo que disseste.

Eclesiastes 11

A generosidade tem recompensa

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque passado algum tempo o recolherás.

2 Reparte o que tens com muita gente, porque nos tempos vindouros poderás vir a necessitar de muita ajuda.

3 Quando as nuvens são escuras e pesadas, vem chuva; caindo uma árvore, seja em que direção for, no sítio em que tombar, aí ficará.

4 Se estiveres à espera das condições ideais para realizar alguma coisa, nunca farás nada; quem está sempre a observar o vento, de que lado está ou não está, nunca chegará a semear o que quer que seja;

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

7 Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol.
8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

A mocidade

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.
10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade.

Eclesiastes 12

A velhice

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;

5Deus faz todas as coisas. E, como você não pode entender como começa uma nova vida dentro da barriga de uma mulher, assim também não pode entender as coisas que Deus faz.

6Semeie de manhã e também de tarde porque você não sabe se todas as sementes crescerão bem, nem se uma crescerá melhor do que a outra.

7Como é agradável a luz do dia, e como é bom ver o sol!
8Viva alegre durante todos os anos da sua vida. Mas, mesmo que você viva muitos anos, lembre que ficará morto durante muito mais tempo. Tudo o que acontece é ilusão.

Conselhos para os jovens

9Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração. Mas lembre de uma coisa: Deus o julgará por tudo o que você fizer.

10Não deixe que nada o preocupe ou faça sofrer, pois a mocidade dura pouco.

Eclesiastes 12

1Lembre do seu Criador enquanto você ainda é jovem, antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que você dirá: “Não tenho mais prazer na vida.”

5 Do mesmo modo que não sabes qual é o caminho do sopro da vida e como se formam os ossos no seio de uma mãe, assim também ignoras a ação de Deus, que faz todas as coisas.
6 Semeia a tua semente desde a manhã e não deixes tuas mãos ociosas até a noite. Porque não sabes o que terá bom êxito, se isto ou aquilo, ou se ambas as coisas são igualmente úteis.

7 Doce é a luz, e é um deleite para os olhos ver o sol.
8 Por mais numerosos que sejam os anos de vida, regozija-se o homem em todos eles, mas deve pensar nos dias obscuros que serão numerosos. Tudo o que acontece é vaidade.

9 Jovem, rejubila-te na tua adolescência e, enquanto ainda és jovem, entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que de tudo isso Deus te fará prestar conta!
10 Afasta a tristeza do teu coração e poupa o sofrimento a teu corpo, porque a juventude e a adolescência são passageiras.

Eclesiastes 12

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude, antes que venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: “Não sinto prazer neles!”.

5Assim como não conheces o caminho do vento ou o do embrião no seio da mulher, também não conheces a obra de Deus, que faz todas as coisas.

6De manhã semeia tua semente, e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual delas irá prosperar: se esta ou aquela, ou se ambas serão boas.

A idade

7Doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol;

8ainda que o homem viva muitos anos, alegre-se com eles todos, mas lembre-se de que os dias de trevas serão muitos. Tudo o que acontece é vaidade.

9Alegra-te, jovem, com tua juventude, sê feliz nos dias da tua mocidade, segue os caminhos do teu coração e os desejos dos teus olhos, saibas, porém, que sobre estas coisa todas Deus te pedirá contas.

10Afasta do teu coração o desgosto, e o sofrimento do teu corpo, pois juventude e cabelos negros são vaidade.

Eclesiastes 12

1Lembra-te do teu Criador nos dias da mocidade, antes que venham os dias da desgraça e cheguem os anos dos quais dirás: "Não tenho mais prazer."

quem anda sempre a olhar para as nuvens, a ver se chove, nunca segará.
5Assim como não podes compreender os caminhos do vento ou o mistério de um pequeno feto formando-se no ventre de sua mãe, assim também não compreendes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6Pela manhã lança a semente à terra e continua pela tarde, porque não sabes qual a semente que virá a crescer; se esta, se aquela, ou mesmo todas.

Lembra-te do teu Criador na tua mocidade

7A luz é uma coisa maravilhosa! É tão boa a luz do Sol!
8Se uma pessoa viver muitos anos, que se alegre todos os dias da sua vida, mas que não se esqueça que a eternidade é muito longa! Tudo aqui em baixo é ilusão em relação a ela!

9Alegra-te, jovem, com a tua juventude! Goza cada minuto dela! Faz tudo o que tiveres planeado, mas não te esqueças que terás de dar conta a Deus de cada coisa que fizeres.

10Evita aquilo que pode provocar desgostos e sofrimento; lembra-te que a juventude, com toda uma vida por diante, passa como um vento.

Eclesiastes 12

1Lembra-te do teu Criador na tua mocidade, antes que venham os maus anos em que já não tenhas prazer na vida.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;

4 e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem;

5 como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça;

6 antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

Conclusão

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2 Lembre dele antes que chegue o tempo em que você achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perdeu o seu brilho e que as nuvens de chuva nunca vão embora.

3 Então os seus braços, que sempre o defenderam, começarão a tremer, e as suas pernas, que agora são fortes, ficarão fracas. Os seus dentes cairão, e sobrarão tão poucos, que você não conseguirá mastigar a sua comida. A sua vista ficará tão fraca, que você não poderá mais ver as coisas claramente.

4 Você ficará surdo e não poderá ouvir o barulho da rua. Você quase não conseguirá ouvir o moinho moendo ou a música tocando. E levantará cedo, quando os passarinhos começam a cantar.

5 Então você terá medo de lugares altos, e até caminhar será perigoso. Os seus cabelos ficarão brancos, e você perderá o gosto pelas coisas. Nós estaremos caminhando para o nosso último descanso; e, quando isso acontecer, haverá gente chorando por nossa causa nas ruas.

6 A vida vai se acabar como uma lamparina de ouro cai e quebra, quando a sua corrente de prata se arrebenta, ou como um pote de barro se despedaça quando a corda do poço se parte.

7 Então o nosso corpo voltará para o pó da terra, de onde veio, e o nosso espírito voltará para Deus, que o deu.

8 É ilusão, é ilusão, diz o Sábio. Tudo é ilusão.

Conclusão

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua e as estrelas, e que à chuva sucedam as nuvens;

3 anos nos quais tremem os guardas da casa, nos quais se curvam os homens robustos e param de moer as moleiras pouco numerosas, nos quais se escurecem aqueles que olham pelas janelas,

4 nos quais se fecham para a rua os dois batentes da porta, nos quais se enfraquece o ruído do moinho, nos quais os homens se levantam ao canto do passarinho, nos quais se extingue o som da voz,

5 nos quais se temem as subidas; nos quais se terão sobressaltos no caminho, nos quais a amendoeira branqueia, nos quais o gafanhoto engorda, nos quais a alcaparra perde a sua eficácia, porque o homem se encaminha para a morada eterna e os carpidores percorrem as ruas.

6 Antes que se rompa o cordão de prata, que se despedace a lâmpada de ouro, antes que se quebre a bilha na fonte, e que se fenda a roldana sobre a cisterna;

7 antes que a poeira retorne à terra para se tornar o que era; e antes que o sopro de vida retorne a Deus que o deu.

8 fugacidade das fugacidades, diz o Eclesiastes, tudo é fugaz.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2 Antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e que voltem as nuvens depois da chuva;

3 no dia em que os guardas da casa tremem e os homens fortes se curvam, em que as mulheres, uma a uma, param de moer, e cai a escuridão sobre as que olham pelas janelas;

4 quando se fecha a porta da rua e o barulho do moinho diminui, quando se acorda com o canto do pássaro e todas as canções emudecem;

5 quando se teme a altura e se levam sustos pelo caminho, quando a amendoeira está em flor e o gafanhoto torna-se pesado e o tempero perde o sabor, é porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram sua morte começam a rondar pela rua.

6 Antes que o fio de prata se rompa e o copo de ouro se parta, antes que o jarro se quebre na fonte e a roldana rebente no poço,

7 antes que o pó volte à terra de onde veio e o sopro volte a Deus que o concedeu.

8 Vaidade das vaidades — diz Coélet — tudo é vaidade.

Epílogo

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Será demasiado tarde, então, quando o Sol, a luz, a Lua e as estrelas escurecerem e já não haja raios de Sol brilhando entre as nuvens.

3 Porque há de vir um tempo em que os teus membros tremerão sob o peso dos anos; as tuas pernas enfraquecerão; terás poucos dentes para mastigar; virá a perda de vista.

4 Os teus lábios se fecharão, enquanto comes; acordarás de manhã cedo, quando se ouvirem os primeiros cantos das aves, mas tu próprio serás surdo a esses sons.

5 Terás medo das alturas, terás medo de cair; serás um velho de cabelos brancos, arrastando-se a si próprio; faltar-te-ão os apetites. Estarás às portas da morte, abeirando-te da tua eterna morada, enquanto os pranteadores vão percorrendo a cidade.

6 Sim, lembra-te do teu Criador agora, enquanto és novo, antes que se rompa o fio de prata da vida, e se despedace a taça de ouro e se quebre o cântaro junto à fonte, e a nora junto ao poço.

7 Antes que o pó volte à terra, donde veio, e o espírito retorne a Deus, que o deu.

8 Tudo é ilusão, diz o pregador, tudo é passageiro.

A conclusão

9 O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.

12 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

14 Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.

9O Sábio, usando o seu conhecimento, continuou a ensinar ao povo o que sabia. Ele estudou, examinou e pôs em ordem muitos provérbios.

10Procurou usar palavras agradáveis, e tudo o que escreveu é verdade.

11As palavras dos sábios são como pregos bem-pregados; são como as varas pontudas que os pastores usam para guiar as ovelhas. Essas palavras foram dadas por Deus, o único Pastor de todos nós.

12Filho, há mais uma coisa que eu quero dizer: os livros sempre continuarão a ser escritos; estudar demais cansa a mente.

13De tudo o que foi dito, a conclusão é esta: tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos porque foi para isso que fomos criados.

14Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizermos e até daquilo que fizermos em segredo, seja o bem ou o mal.

9 Além de ser sábio, o Eclesiastes ensinou a ciência ao povo. Ele pesou, perscrutou e dispôs numerosas máximas.

10 O Eclesiastes aplicou-se à procura de sentenças agradáveis e a redigir com exatidão adágios verídicos.

11 As palavras dos sábios são semelhantes a aguilhões, e as sentenças, reunidas em coleção, são parecidas a estacas plantadas, inspiradas por um só pastor.

12 De resto, meu filho, quanto ao maior número de palavras que estas, fica sabendo que se podem multiplicar os livros a não mais acabar, e que muito estudo se torna uma fadiga para o corpo.

13 Em conclusão: tudo bem entendido, teme a Deus e observa seus preceitos, é este o dever de todo homem.

14 Deus fará prestar contas de tudo o que está oculto, todo ato, seja ele bom ou mau.

9Além de ter sido sábio, Coélet também ensinou o conhecimento ao povo; ele ponderou, examinou e corrigiu muitos provérbios.

10Coélet procurou encontrar palavras agradáveis e escrever com propriedade palavras verdadeiras.

11As palavras dos sábios são como aguilhões e como estacas fincadas pelos chefes de rebanhos; são colocadas pelo mesmo pastor.

12Além disso, meu filho, fique atento: fazer livros é um trabalho sem fim, e muito estudo cansa o corpo.

13Fim do discurso. Tudo foi ouvido. Teme a Deus e observa seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem.

14Porque Deus julgará toda obra, até mesmo a que está escondida, para ver se é boa ou má.

9Como o pregador era sábio, continuou a ensinar ao povo tudo o que sabia; coligiu provérbios e ordenou-os.

10O pregador tentou encontrar as palavras apropriadas e escreveu, com destreza e justiça, os seus muitos discursos cheios de verdade.

11As palavras do sábio são como aguilhões que espicaçam à ação, são como pregos bem fixados. Os melhores estudantes são aqueles que retêm bem a matéria que lhes foi transmitida pelo único pastor.

12Mas, meu filho, tem cuidado! Não há limite para a expressão de opiniões; pode-se passar a vida a estudá-las, mas acaba-se por se ficar cansado.

13Esta é a minha conclusão final: teme a Deus e obedece aos seus mandamentos; este é o dever de todo o ser humano.

14Deus nos julgará por tudo o que fazemos, incluindo o que está encoberto, seja bom, seja mau.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Cântico dos Cânticos de Salomão

Cântico 1

1 Cântico dos cânticos de Salomão.

Primeiro cântico

Esposa

2 Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.
3 Suave é o aroma dos teus ungüentos, como ungüento derramado é o teu nome; por isso, as donzelas te amam.
4 Leva-me após ti, apressemo-nos. O rei me introduziu nas suas recâmaras.

Coro

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; não é sem razão que te amam.

Esposa

5 Eu estou morena e formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei.

7 Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Cântico dos Cânticos

Cântico dos Cânticos 1

1 Este é o Cântico dos Cânticos, a mais bela das canções de Salomão.

Primeira canção

A noiva

2 Que os seus lábios me cubram de beijos! O seu amor é melhor do que o vinho.

3 O seu perfume é suave; o seu nome é para mim como perfume derramado. Nenhuma mulher poderia deixar de amá-lo.
4 Leve-me com você! Vamos depressa! Seja o meu rei e leve-me para o seu quarto.

Coro

Ó rei, ficaremos alegres e felizes por sua causa e cantaremos o seu amor, que é mais agradável do que o vinho. Não é sem razão que o amam, ó rei!

Ela

5 Mulheres de Jerusalém, eu sou morena, porém sou bela. Sou morena escura como as barracas do deserto, como as cortinas do palácio de Salomão.

6 Não fiquem me olhando assim por causa da minha cor, pois foi o sol que me queimou. Meus irmãos ficaram zangados comigo e me fizeram trabalhar nas plantações de uvas. Por isso, não tive tempo de cuidar de mim mesma.

7 Diga, meu amor: Aonde é que você leva as suas ovelhas para pastar? Onde é que

CATÓLICA - AVE MARIA

Cântico dos Cânticos

Cântico dos Cânticos 1

1 O mais belo dos Cânticos de Salomão.

2 – Ah! Beija-me com os beijos de tua boca! Porque os teus amores são mais deliciosos que o vinho,
3 e suave é a fragrância de teus perfumes; o teu nome é como um perfume derramado: por isso, amam-te as jovens.

4 Arrasta-me após ti; corramos! O rei introduziu-me nos seus aposentos. Exultaremos de alegria e de júbilo em ti. Tuas carícias nos inebriarão mais que o vinho. Quanta razão há de te amar!

5 Sou morena, mas sou bela, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.

6 Não repareis em minha tez morena, pois fui queimada pelo sol. Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim; puseram-me a guardar as vinhas, mas não guardei a minha própria vinha.

7 Dize-me, ó tu, que meu coração ama, onde apascentas o teu rebanho, onde o

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Cântico dos Cânticos

Cântico dos Cânticos 1

Título e Prólogo

1 O mais belo cântico de Salomão.

A Amada

2 Que me beije com beijos de sua boca! Teus amores são melhores do que o vinho,

3 o odor dos teus perfumes é suave, teu nome é como um óleo escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti. . .

4 Arrasta-me contigo, corramos! Leva-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos! Alegremo-nos em ti! Mais que ao vinho, celebremos teus amores! Com razão se enamoram de ti. . .

Primeiro poema

A Amada

5 Sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e os pavilhões de Salma.

6 Não olheis eu ser morena: foi o sol que me queimou; os filhos da minha mãe se voltaram contra mim, fazendo-me guardar as vinhas, e minha vinha, a minha. . . eu não a pude guardar.

7 Avisa-me, amado de minha alma, onde apascentas, onde descansas o rebanho ao

O LIVRO (Versão de Portugal)

Cântico de Salomão

Cântico de Salomão 1

1 Este cântico foi composto pelo rei Salomão.

Ela

2 Que ele me beije com a sua boca, porque o seu amor me é melhor do que o vinho!

3 Como o teu perfume é agradável! Como o teu nome é doce! Não admira que todas as raparigas gostem de ti!

4 Leva-me contigo! Anda, corramos! O rei levou-me para o seu palácio. Como seremos felizes! O seu amor é melhor para mim do que o vinho. Não admira que todas as raparigas te apreciem!

5 Eu sou morena, mas bela, ó filhas de Jerusalém, crestada como as tendas curtidas de Quedar, e, no entanto, formosa como as tendas de seda de Salomão!
6 Não olhem sobranceiramente para mim, por eu ser assim escura, porque foi o Sol que me queimou. Os meus irmãos tinham má vontade comigo e mandaram-me para fora, a trabalhar nas vinhas sob os raios do Sol, e foi assim que a minha pele se queimou!
7 Diz-me, tu, a quem eu amo, para onde vais levar o teu rebanho a pastar? Onde é

repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?

Esposo

8 Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó querida minha.

10 Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço, com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

Esposa

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

13 O meu amado é para mim um saquitel de mirra, posto entre os meus seios.

14 Como um racimo de flores de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

Esposo

15 Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

Esposa

elas descansam ao meio-dia? Diga, e assim não terei de andar procurando você entre as ovelhas dos outros pastores.

O noivo

8Se você, a mais bela de todas as mulheres, não sabe o lugar, siga as ovelhas dos outros e assim encontrará pasto para os seus cabritos perto das barracas dos pastores.

9Você é tão bela, minha querida, como os animais da carruagem de Faraó.

10O seu rosto é lindo no meio de duas tranças; como é formoso o seu pescoço enfeitado de colares!

11Vamos fazer para você uma corrente de ouro, toda enfeitada de prata.

Ela

12Quando o meu rei estava sentado no seu sofá, sentia-se o cheiro agradável do meu perfume.

13O meu amado tem cheiro de mirra quando descansa sobre os meus seios.

14O meu amado é como as flores do campo nas plantações de uvas que ficam perto da fonte de Gedi.

Ele

15Como você é bela, minha querida! Como você é linda! Como os seus olhos brilham de amor!

Ela

levas a repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando junto aos rebanhos dos teus companheiros.

8 – Se não o sabes, ó tu, a mais bela das mulheres, vai, segue as pisadas das ovelhas e apascenta os cabritos junto às cabanas dos pastores.

9 – À égua dos carros do faraó eu te comparo, ó minha amada.

10 Tuas faces são graciosas entre os brincos, e o teu pescoço entre colares de pérolas.

11 Faremos para ti brincos de ouro com glóbulos de prata.

12 – Enquanto o rei descansa em seu divã, meu nardo exala o seu perfume.

13 O meu bem-amado é para mim como um saquitel de mirra que repousa entre os meus seios;

14 o meu bem-amado é para mim um cacho de uvas nas vinhas de Engadi.

15 – Como és formosa, amada minha! Como és bela! Teus olhos são como pombas.

meio-dia, para que eu não vague perdida entre os rebanhos dos teus companheiros.

Coro

8Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, segue o rastro das ovelhas, leva as cabras a pastar junto às tendas dos pastores.

O Amado

9Minha amada, eu te comparo à égua atrelada ao carro do Faraó!

10Que beleza tuas faces entre os brincos, teu pescoço, com colares!

11Far-te-emos pingentes de ouro cravejados de prata.

Dueto

12 —— Enquanto o rei está em seu divã meu nardo difunde seu perfume.

13Um saquinho de mirra é para mim meu amado repousando entre meus seios;

14meu amado é para mim um cacho de cipro florido entre as vinhas de Engadi.

15 —— Como és bela, minha amada, como és bela! . . . Teus olhos são pombas.

que o farás descansar ao meio-dia? Porque irei lá ter contigo, e assim não andarei no meio dos rebanhos dos teus companheiros, dando impressão de ser uma rapariga de cabeça leve.

Ele

8Se ainda não o sabes, ó mulher mais bela de todas, segue as pisadas do meu rebanho, e apascenta os teus cabritos lá, junto às tendas dos pastores.

9Tu és bela para mim, meu amor, como as éguas dos carros do Faraó!

10Como são bonitas as tuas faces, entre os teus brincos, e belo é o teu pescoço com os colares que te adornam! Como fica soberbo o teu pescoço, com esse magnífico colar de pedras preciosas!

11Haveremos de te fazer brincos de ouro e outras joias de prata.

Ela

12O rei está assentado à sua mesa, encantado com o meu perfume de nardo.

13O seu amor, para mim, é como um ramalhete de mirra, que guardo entre os meus seios.

14O meu amado é um ramo de flores nas vinhas de En-Gedi.

Ele

15Como és bela, meu amor, como és linda! Teus olhos são suaves, como pombas.

Ela

16 Como és formoso, amado meu, como és amável! O nosso leito é de viçosas folhas,

17 as traves da nossa casa são de cedro, e os seus caibros, de cipreste.

Cântico 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Esposo

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas.

Esposa

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abrace.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Segundo cântico

16Como você é belo, meu querido! Como é encantador! A grama verde será a nossa cama;

17os cedros serão as vigas da nossa casa, e os pinheiros serão o telhado.

Cântico dos Cânticos 2

1Eu sou a rosa dos campos de Sarom; sou o lírio dos vales.

Ele

2Como um lírio entre os espinhos, assim é a minha amada entre as outras mulheres.

Ela

3Como a macieira entre as árvores da floresta, assim é o meu amado entre os outros homens. Eu me sinto feliz nos seus braços, e os seus carinhos são doces para mim.

4Ele me levou ao salão de festas, e ali nós nos entregamos ao amor.

5Tragam passas para eu recuperar as minhas forças e maçãs para me refrescar, pois estou desmaiando de amor.

6A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça, e a direita me abraça.

7Mulheres de Jerusalém, prometam e jurem, pelas gazelas e pelas corças selvagens, que vocês não vão perturbar o nosso amor.

Segunda canção

Ela

16 – Como és belo, meu amado! Como és encantador! O nosso leito é um leito verdejante.

17 As vigas de nossa casa são de cedro, suas traves, de cipreste!

Cântico dos Cânticos 2

1 Sou o narciso de Saron, o lírio dos vales.

2 – Como o lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as jovens.

3 – Como a macieira entre as árvores da floresta, assim é o meu amado entre os jovens; gosto de sentar-me à sua sombra, e seu fruto é doce à minha boca.

4 Ele introduziu-me num celeiro, e o estandarte, que levanta sobre mim, é o amor.

5 Restaurou-me com tortas de uva, fortaleceu-me com maçãs, porque estou enferma de amor.

6 Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e sua direita abraça-me.

7 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e as corças dos campos, que não desperteis nem perturbeis o amor, até que ele o queira.

16 — Como és belo, meu amado, e que doçura! Nosso leito é todo relva.

17 — As vigas da nossa casa são de cedro, e seu teto, de ciprestes.

Cântico dos Cânticos 2

1 — Sou um narciso de Saron, uma açucena dos vales.

2 — Como açucena entre espinhos é minha amada entre as donzelas.

3 — Macieira entre as árvores do bosque, é meu amado entre os jovens; à sua sombra eu quis assentar-me, com seu doce fruto na boca.

4Levou-me ele à adega e contra mim desfralda sua bandeira de amor.

5Sustentai-me com bolos de passas, dai-me forças com maçãs, oh! que estou doente de amor. . .

6Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça.

7 — Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Segundo poema

A Amada

16És gentil, meu querido! Como és encantador! A relva verde será o nosso leito de amor.

Ele

17À sombra dos cedros, as vigas da nossa casa, e debaixo dos ciprestes, o teto que nos cobre!

Cântico de Salomão 2

Ela

1Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Ele

2Sim, um lírio entre espinhos; assim é a minha querida, quando a comparo às outras.

Ela

3O meu amado é como uma macieira, no meio das árvores do pomar, quando comparado com outros rapazes. Sento-me à sua desejada sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.

4Leva-me a beber na sala de banquetes e ergue sobre mim o estandarte do amor.

5Sustém-me com fruta, com uvas, com maçãs, pois estou desfalecendo de amor.

6Põe a sua mão esquerda debaixo da minha cabeça e com a direita abraça-me.

7Ó filhas de Jerusalém, conjuro-vos, pelas gazelas e cervas dos bosques, que não acordem o meu amado, até que ele queira!

8 Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz:

Esposo

Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi;

12 aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

13 A figueira começou a dar seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável.

Esposa

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

8Estou ouvindo a voz do meu amor. Ele vem depressa, descendo as montanhas, correndo pelos montes.

9O meu amado é como uma gazela; é como um filhote de corço. O meu querido está ali, do lado de fora da nossa casa. Ele está olhando para dentro, pelas janelas; está me espiando pelas grades.

10O meu amor está falando comigo.

Ele

Venha então, minha querida; venha comigo, meu amor.

11O inverno já foi, a chuva passou,

12e as flores aparecem nos campos. É tempo de cantar; ouve-se nos campos o canto das rolinhas.

13Os figos estão começando a amadurecer, e já se pode sentir o perfume das parreiras em flor. Venha então, meu amor. Venha comigo, minha querida.

14Você está escondida como uma pomba na fenda de uma rocha. Mostre-me o seu rosto; deixe-me ouvir a sua voz; pois a sua voz é suave, e o seu rosto é lindo.

15Peguem as raposas, apanhem as raposinhas, antes que elas estraguem a nossa plantação de uvas, que está em flor.

Ela

16O meu querido é meu, e eu sou dele. Ele leva as suas ovelhas para pastarem entre os lírios,

8 – Oh, esta é a voz do meu amado! Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.

9 Meu amado é como a gazela ou como um cervozinho. Ei-lo que está atrás da nossa parede. Olha pela janela, espreita pelas grades.

10 Meu bem-amado disse-me: “Levanta-te, minha amada; vem, formosa minha.

11 Eis que o inverno passou: cessaram e desapareceram as chuvas.

12 Apareceram as flores na nossa terra, voltou o tempo das canções. Em nossas terras já se ouve a voz da rola.

13 A figueira já começa a dar os seus figos, e a vinha em flor exala o seu perfume; levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.

14 Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo, e nos abrigos das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz. Tua voz é tão doce e delicado teu rosto!”.

15 – Apanhai-nos as raposas, essas pequenas raposas que devastam nossas vinhas, pois nossas vinhas estão em flor.

16 – Meu bem-amado é para mim, e eu para ele; ele apascenta entre os lírios.

8A voz do meu amado! Vejam: vem correndo pelos montes, saltitando nas colinas!

9Como um gamo é meu amado. . . um filhote de gazela. Ei-lo postando-se atrás da nossa parede, espiando pelas grades, espreitando da janela.

10Fala o meu amado, e me diz: "Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim!

11Vê o inverno: já passou! Olha a chuva: já se foi!

12As flores florescem na terra, o tempo da poda vem vindo, e o canto da rola está-se ouvindo em nosso campo.

13Despontam figos na figueira e a vinha florida exala perfume. Levanta, minha amada, formosa minha, vem a mim!

14Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos. . . Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvir tua voz, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz! "

15Agarrai-nos as raposas, as raposas pequeninas que devastam nossas vinhas, nossas vinhas já floridas! . . .

16Meu amado é meu e eu sou dele, do pastor das açucenas!

8Já o ouço, o meu amor! Lá vem ele, galopando sobre os montes, saltando por cima das colinas.

9O meu querido é como uma gazela, ou o filho dum veado. Vejam, aí está ele, por detrás do nosso muro; agora, está já a olhar pelas janelas!

10Disse-me o meu amor: “Levanta-te, querida, minha bela, e vem!

11Porque já passou o inverno; a chuva parou e foi-se.

12As flores começam a brotar nos campos; é o tempo de cantar e de podar; ouve-se o cantar da rola nos nossos campos.

13As figueiras começam a dar os seus primeiros figos, e os cachos começam a aparecer nas vinhas. Já começam a cheirar bem! Levanta-te, amor, minha linda, e vem!”

Ele

14Minha pomba, que te escondes nas fendas das penhas, no fundo dos desfiladeiros, faz-me ouvir a tua voz tão doce; mostra-me o teu rosto encantador.

15As raposinhas andam correndo pelas vinhas. Apanhem-nas, porque os cachos estão já todos a desabrochar.

Ela

16O meu amor é meu e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios!

17 Antes que refresque o dia e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos.

Cântico 3

1 De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.

3 Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma?

4 Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Terceiro cântico

Coro

6 Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?

17enquanto o dia ainda está fresco e a escuridão está desaparecendo. Meu querido, volte depressa, correndo como uma gazela, como um filhote de corço nos montes de Beter.

Cântico dos Cânticos 3

1Noites e noites, na minha cama, eu procurei o meu amado; procurei, porém não o encontrei.

2Então me levantei e andei por toda a cidade, pelas ruas e pelas praças. Eu procurei o meu amado; procurei, mas não o pude achar.

3Os guardas que patrulham a cidade me encontraram, e eu perguntei: “Vocês viram o meu amado?”

4E, logo que saí de perto deles, eu o encontrei. Eu abracei o meu amado e não o deixei ir embora até que ele foi comigo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me deu à luz.

5Mulheres de Jerusalém, prometam e jurem, pelas gazelas e pelas corças selvagens, que vocês não vão perturbar o nosso amor.

Terceira canção

Ela

6O que é aquilo que vem subindo do deserto? Parece uma nuvem de fumaça de mirra, e de incenso, e de todo tipo de perfumes vendidos pelos mercadores.

17 Antes que sopre a brisa do dia, e se estendam as sombras, volta, ó meu amado, como a gazela ou o cervozinho para os montes escarpados.

Cântico dos Cânticos 3

1 Durante a noite, no meu leito, busquei o meu amado; procurei-o, sem encontrá-lo.

2 Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca daquele que meu coração ama; procurei-o, sem encontrá-lo.

3 Os guardas encontraram-me quando faziam a sua ronda na cidade. “Vistes acaso aquele que meu coração ama?”

4 Mal passara por eles, encontrei aquele que meu coração ama. Segurei-o, e não o largarei antes que o tenha introduzido na casa de minha mãe, no quarto daquela que me concebeu.

5 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças do campo, não desperteis nem perturbeis o amor, até que ele o queira.

6 – Que é aquilo que sobe do deserto como colunas de fumaça, exalando o perfume de mirra e de incenso, e de todos os aromas dos mercadores?

17Antes que a brisa sopre e as sombras se debandem, volta! Sê como um gamo, amado meu, um filhote de gazela pelas montanhas de Beter.

Cântico dos Cânticos 3

1Em meu leito, pela noite, procurei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei!

2Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando o amado da minha alma. . . Procurei-o e não o encontrei! . . .

3Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade: "Vistes o amado da minha alma? "

4Passando por eles, contudo, encontrei o amado da minha alma. Agarrei-o e não vou soltá-lo, até levá-lo à casa da minha mãe, ao quarto da que me levou em seu seio.

O Amado

5Filhas de Jerusalém, pelas cervas e gazelas do campo, eu vos conjuro; não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Terceiro poema

O Poeta

6Que é aquilo que sobe do deserto, como colunas de fumaça perfumada com incenso e mirra, e perfumes dos mercadores?

17Antes que refresque o dia e caiam as sombras, volta, meu querido; faz-te semelhante a uma gazela, ou ao filho dum veado sobre os montes de Beter.

Cântico de Salomão 3

Ela

1De noite, na minha cama, busquei aquele que a minha alma deseja. Procurei por ele e não o encontrei.

2Levantei-me, saí para as ruas da cidade, pelas praças, a ver se o achava, mas em vão.

3Os guardas, que faziam a ronda na cidade, detiveram-me, e perguntei-lhes: “Viram aquele que eu tanto amo?”

4Mas, passado pouco tempo, logo achei aquele que a minha alma deseja e não o deixei até o ter levado para casa, para o velho quarto de minha mãe.

5Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não despertem o meu amor, até que ele queira.

6Que é isto que se eleva, dos desertos, semelhante a uma nuvem de fumo, cheirando a mirra, a incenso e a toda a espécie de pós aromáticos que se podem importar?

7 É a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 Todos sabem manejar a espada e são destros na guerra; cada um leva a espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.

Cântico 4

Esposo

1 Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade.

2 São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

3 Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas

7É a liteira do rei Salomão; sessenta soldados, os melhores de Israel, formam a sua guarda pessoal.

8Todos eles sabem usar bem a espada e são treinados para a guerra. Cada um está armado com uma espada, por causa dos perigos da noite.

9A liteira que o rei Salomão mandou fazer era de madeira da melhor qualidade.

10As suas colunas eram cobertas de prata, e o seu teto era de tecido bordado a ouro. As suas almofadas, forradas de fino tecido vermelho, foram feitas com carinho pelas mulheres de Jerusalém.

11Mulheres de Sião, venham ver o rei! O rei Salomão está usando a coroa que recebeu da sua mãe no dia do seu casamento, naquele dia de tanta felicidade.

Cântico dos Cânticos 4

Ele

1Como você é bela, minha querida! Como você é linda! Como os seus olhos brilham de amor atrás do véu! Os seus cabelos ondulados são como um rebanho de cabras descendo as montanhas de Gileade.

2Os seus dentes são brancos como ovelhas com a lã cortada, que acabaram de ser lavadas. Nenhum deles está faltando, e todos são bem-alinhados.

3Os seus lábios são como uma fita vermelha, e a sua boca é linda. O seu rosto corado brilha atrás do véu.

7 É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros, sessenta valentes de Israel.

8 Todos hábeis manejadores da espada, e exercitados no combate; cada um deles leva a espada ao lado por causa dos terrores noturnos.

9 O rei Salomão mandou fazer para si uma liteira de madeira do Líbano.

10 Suas colunas são feitas de prata, seu encosto, de ouro, seu assento, de púrpura. O interior é bordado pelo amor das filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, contemplai o rei Salomão, ostentando o diadema recebido de sua mãe no dia de suas núpcias, no dia da alegria de seu coração.

Cântico dos Cânticos 4

1 – Tu és bela, minha querida, tu és formosa! Através do teu véu os teus olhos são como pombas, teus cabelos são como um rebanho de cabras, descendo impetuosas pela montanha de Galaad,

2 teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas que saem do banho; cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas.

3 Teus lábios são como um fio de púrpura, e graciosa é tua boca. Tua face é como um pedaço de romã debaixo do teu véu;

7É a liteira de Salomão! Sessenta soldados a escoltam, soldados seletos de todo Israel.

8São todos treinados na espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, temendo surpresas noturnas.

9O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano,

10colunas de prata, encosto de ouro e assento de púrpura, forrada de ébano por dentro.

11Ó filhas de Sião, vinde ver o rei Salomão, com a coroa que lhe pôs sua mãe no dia de suas bodas, dia em que seu coração se enche de alegria.

Cântico dos Cânticos 4

O Amado

1Como és bela, minha amada, como és bela! . . . São pombas teus olhos escondidos sob o véu. Teu cabelo. . . um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad.

2Teus dentes. . . um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria.

3Teus lábios são fita vermelha, tua fala melodiosa; metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu.

7Olhem: é o carro de Salomão! Rodeiam-no sessenta dos homens mais valentes de Israel.

8Todos eles são hábeis no manejo de armas e de instrumentos de guerra. Cada um deles tem a sua espada pronta, à cintura, para defender o rei contra qualquer incidente noturno.

9O rei Salomão mandou fazer, para si próprio, um palanquim com madeira do Líbano.

10Os seus suportes são de prata; o dossel é de ouro e o assento forrado de púrpura; todo o interior foi revestido, com carinho, pelas raparigas de Jerusalém!

11Saiam, ó filhas de Sião! Venham admirar o rei Salomão! Reparem na coroa com que sua mãe o coroou no dia do casamento, nesse dia de grande alegria para ele!

Cântico de Salomão 4

Ele

1Como és formosa, meu amor, como és bela! Os teus olhos são como pombas, escondidas atrás do teu véu. Os teus cabelos, como um rebanho de cabras pastando no monte de Gileade.

2Os teus dentes são brancos como a lã de ovelhas tosquiadas, subindo do lavadouro. Todas elas têm gémeos, não há nenhuma estéril entre elas.

3Os teus lábios são como um fio de escarlate. Como é linda a tua boca! As tuas

faces, como romã partida, brilham através do véu.
4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos.
5 Os teus dois seios são como duas crias, gêmeas de uma gazela, que se apascentam entre os lírios.

Esposa

6 Antes que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

Esposo

7 Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito.
8 Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos.
9 Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.
10 Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias!

11 Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano.

4Você tem o pescoço roliço e macio, elegante como a torre de Davi, onde estão pendurados mil escudos, parte das armaduras de soldados valentes.
5Os seus seios parecem duas crias, crias gêmeas de uma gazela, pastando entre os lírios.

6Eu irei até a montanha da mirra, até a montanha do incenso, enquanto o dia ainda está fresco e a escuridão está desaparecendo.

7Como você é linda, minha querida! Como você é perfeita!

8Desça comigo dos montes Líbanos, minha noiva! Desça do alto dos montes, do Amana, do Senir e do Hermom, onde vivem os leões e os leopardos.

9Com um só olhar, minha noiva, meu amor, com uma só pérola do seu colar, você me roubou o coração.

10Como são deliciosas as suas carícias, minha namorada, minha noiva! O seu amor é melhor do que o vinho; o seu perfume é o mais agradável que existe.

11Os seus lábios têm gosto de mel, minha querida. A sua língua é para mim como leite e mel, e os seus vestidos têm o cheiro dos montes Líbanos.

4 teu pescoço é semelhante à torre de Davi, construída para depósito de armas. Aí estão pendentes mil escudos, todos os escudos dos valentes.
5 Os teus dois seios são como filhotes gêmeos de uma gazela, pastando entre os lírios.

6 Antes que sopre a brisa do dia, e se estendam as sombras, irei ao monte da mirra, e à colina do incenso.

7 És toda bela, ó minha amada, e não há mancha em ti.
8 Vem comigo do Líbano, ó esposa, vem comigo do Líbano! Olha dos cumes do Amaná, do cimo de Sanir e do Hermon, das cavernas dos leões, dos esconderijos das panteras.
9 Tu me fazes delirar, minha irmã, minha noiva, tu me fazes delirar com um só dos teus olhares, com um só colar do teu pescoço.
10 Como são deliciosas as tuas carícias, minha irmã, minha noiva! Mais deliciosos que o vinho são teus amores, e o odor dos teus perfumes excede o de todos os aromas!

11 Teus lábios, ó noiva, destilam o mel; há mel e leite sob a tua língua. O perfume de tuas vestes é como o perfume do Líbano.

4Teu pescoço é a torre de Davi, construída com defesas; dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis.

5Teus seios são dois filhotes, filhos gêmeos de gazela, pastando entre açucenas.

6Antes que sopre a brisa e as sombras se debandem, vou ao monte da mirra, à colina do incenso.

7És toda bela, minha amada, e não tens um só defeito! —
8Vem do Líbano, noiva minha, Vem do Líbano e faz tua entrada comigo. Desce do alto do Amaná, do cume do Sanir e do Hermon, esconderijo dos leões, montes onde rondam as panteras.
9Roubaste meu coração, minha irmã, noiva minha, roubaste meu coração com um só dos teus olhares, uma volta dos colares.

10Que belos são teus amores, minha irmã, noiva minha; teus amores são melhores do que o vinho, mais fino que os outros aromas é o odor dos teus perfumes.

11Teus lábios são favo escorrendo, ó noiva minha, tens leite e mel sob a língua, e o perfume de tuas roupas é como a fragrância do Líbano.

faces são duas romãs, por detrás do teu véu.
4O teu pescoço é como a torre de David, erguida como um arsenal. Ela está ornada com mil escudos de guerra, todos eles escudos dos heróis.
5Os teus dois seios são como duas crias, como crias gémeas de gazela, apascentando-se entre lírios.

6Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, irei ao monte de mirra e ao outeiro de incenso.

7És toda formosa, minha querida! Não tens nenhum defeito!
8Vem comigo do Líbano, minha esposa! Olharemos para baixo, do cimo das montanhas, do alto dos cumes de Amaná, Senir e Hermon, onde os leões habitam e os leopardos vagueiam.
9Arrebataste-me o coração, meu amor, minha esposa. Fico vencido, quando os teus olhos se põem em mim; fico preso às voltas do teu colar.
10Como me é doce o teu amor, minha querida mulher! Ele vale muito mais, para mim, do que o melhor vinho! O perfume do teu amor é mais intenso do que o das melhores especiarias.
11Os teus lábios, minha esposa, são de mel! Sim, mel e leite estão debaixo da tua língua! A fragrância dos teus vestidos é semelhante à das florestas de cedro do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada.

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo;

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e o cinamomo, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias.

15 És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!

Esposa

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico 5

Esposo

1 Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados.

Quarto cântico

Esposa

2 Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo:

Esposo

12Minha noiva, meu amor, você é como um jardim cercado e fechado; é uma fonte particular.

13Nesse jardim as plantas crescem bem. Crescem como um pomar de romãs e dão as melhores frutas. Nele existe hena e nardo;

14existe nardo e açafrão, canela e jasmim-azul e todas as espécies de incenso. Há também mirra e aloés e outras plantas perfumosas.

15Você é a fonte do meu jardim, a corrente de água doce, o ribeirão que corre dos montes Líbanos.

Ela

16Levante-se, vento norte! Venha, vento sul! Sopre sobre o meu jardim e encha o ar de perfume. Deixe que o meu querido venha ao seu jardim e coma as suas melhores frutas.

Cântico dos Cânticos 5

Ele

1Já entrei no meu jardim, minha noiva, minha querida. Estou colhendo mirra e outras plantas perfumosas; estou comendo o meu favo de mel e bebendo o meu vinho e o meu leite.

Coro

Vocês que se amam, comam e bebam, até ficarem embriagados de amor!

Quarta canção

Ela

2Eu dormia, mas o meu coração estava acordado. Então ouvi o meu amado bater na porta.

Ele

12 És um jardim fechado, minha irmã, minha noiva, uma nascente fechada, uma fonte selada.

13 Teus rebentos são como um bosque de romãs com frutos deliciosos; com ligústica e nardo,

14 nardo e açafrão, canela e cinamomo, com todas as árvores de incenso, mirra e aloés, com os bálsamos mais preciosos.

15 És a fonte do meu jardim, uma fonte de água viva, um riacho que corre do Líbano.

16 – Levanta-te, vento do norte, vem tu, vento do sul. Sopra no meu jardim para que se espalhem os meus perfumes. Entre meu amado no seu jardim, prove-lhe os frutos deliciosos.

Cântico dos Cânticos 5

1 – Entro no meu jardim, minha irmã, minha noiva, colho a minha mirra e o meu bálsamo, como o meu favo com meu mel, bebo o meu vinho com o meu leite. Amigos, comei e bebei; inebriai-vos, ó caríssimos.

2 Eu dormia, mas meu coração velava. Eis a voz do meu amado. Ele bate. Abre-me, minha irmã, minha amada, minha pomba,

12És jardim fechado, minha irmã, noiva minha, és jardim fechado, uma fonte lacrada.

13Teus brotos são pomar de romãs com frutos preciosos:

14nardo e açafrão, canela, cinamomo e árvores todas de incenso, mirra e aloés, e os mais finos perfumes.

15A fonte do jardim é poço de água viva que jorra, descendo do Líbano!

A Amada

16Desperta, vento norte, aproxima-te, vento sul, soprai no meu jardim para espalhar seus perfumes. Entre o meu amado em seu jardim e coma de seus frutos saborosos!

Cântico dos Cânticos 5

O Amado

1Já vim ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, colhi minha mirra e meu bálsamo, comi meu favo de mel, bebi meu vinho e meu leite. Comei e bebei, companheiros, embriagai-vos, meus caros amigos!

Quarto poema

A Amada

2Eu dormia, mas meu coração velava e ouvi o meu amado que batia: "Abre, minha irmã, minha amada, pomba minha sem

12A minha querida esposa é como um jardim privado, como uma fonte de que mais ninguém bebe, que é só para mim.

13És semelhante a um pomar de romãs encantador, que dá frutos excelentes, onde se cheiram flores de alfena e de nardo:

14o nardo, o açafrão, o cálamo, a canela e toda a espécie de árvores de incenso; a mirra, o aloés e outras especiarias agradabilíssimas.

15Tu és a fonte principal dos jardins, és como um poço de águas vivas, alimentando as correntes que descem das montanhas do Líbano.

Ela

16Levanta-te, vento norte, desperta! Vem, vento sul, sopra sobre o meu jardim! Espalhem os seus perfumes encantadores! Que ele venha para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico de Salomão 5

Ele

1Cá estou eu no meu jardim, minha querida esposa! Colhi a minha mirra e as minhas especiarias. Comi o meu favo com o mel. Bebi o meu vinho e o meu leite.

As filhas de Jerusalém:

Oh! Querido e amado, come e bebe! Sim, bebe abundantemente!

Ela

2Uma noite, estava eu a dormir, o meu coração acordou, num sonho. É que ouvi a voz do meu amor, que estava a bater à

Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

Esposa

3 Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os pés, tornarei a sujá-los?

4 O meu amado meteu a mão por uma fresta, e o meu coração se comoveu por amor dele.

5 Levantei-me para abrir ao meu amado; as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos mirra preciosa sobre a maçaneta do ferrolho.

6 Abri ao meu amado, mas já ele se retirara e tinha ido embora; a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

7 Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor.

Coro

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?

Esposa

Deixe-me entrar, minha querida, meu amor, minha pombinha sem defeito. A minha cabeça está molhada de sereno, e o meu cabelo está úmido de orvalho.

Ela

3Eu já tirei a roupa; será que preciso me vestir de novo? Já lavei os pés; por que sujá-los outra vez?

4O meu amor passou a mão pela abertura da porta, e o meu coração estremeceu.

5Eu já estava pronta para deixar o meu querido entrar. As minhas mãos estavam cobertas de mirra, e os meus dedos também, e eu segurava o trinco da porta.

6Então abri a porta para o meu amor, mas ele já havia ido embora. Como eu queria ouvir a sua voz! Procurei-o, porém não o pude achar; chamei-o, mas ele não respondeu.

7Os guardas que patrulhavam a cidade me encontraram; eles me bateram e me machucaram; e os guardas das muralhas da cidade me arrancaram a capa.

8Prometam, mulheres de Jerusalém: se vocês encontrarem o meu amado, digam que estou morrendo de amor.

Coro

9Você, a mais bela das mulheres, responda: será que o seu amado é melhor do que os outros? O que é que ele tem de tão maravilhoso para fazermos essa promessa a você?

Ela

minha perfeita; minha cabeça está coberta de orvalho, e os cachos de meus cabelos cheios das gotas da noite.

3 Tirei minha túnica; como irei revesti-la? Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?

4 Meu bem-amado passou a mão pela abertura (da porta) e o meu coração estremeceu.

5 Levantei-me para abrir ao meu amado; a mirra escorria de minhas mãos, de meus dedos a mirra líquida sobre os trincos do ferrolho.

6 Abri ao meu bem-amado, mas ele já se tinha ido, já tinha desaparecido; ouvindo-o falar, eu ficava fora de mim. Procurei-o e não o encontrei; chamei-o, mas ele não respondeu.

7 Os guardas encontraram-me, quando faziam sua ronda na cidade. Bateram-me, feriram-me, arrancaram-me o manto os guardas das muralhas.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe haveis de dizer? Dizei-lhe que estou enferma de amor.

9 – Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, ó tu, a mais bela das mulheres? Que tem o teu bem-amado a mais que os outros, para que assim nos conjures?

defeito! Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno! "

3"Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de novo? "

4Meu amado põe a mão pela fenda da porta: as entranhas me estremecem, minha alma, ouvindo-o, se esvai.

5Ponho-me de pé para abrir ao meu amado: minhas mãos gotejam mirra, meus dedos são mirra escorrendo na maçaneta da fechadura.

6Abro ao meu amado, mas o meu amado se foi. . . Procuro-o e não o encontro. Chamo-o e não me responde. . .

7Encontraram-me os guardas que rondavam a cidade. Bateram-me, feriram-me, tomaram-me o manto as sentinelas das muralhas!

8Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: se encontrardes o meu amado, que lhe direis? . . . Dizei que estou doente de amor!

Coro

9Que é teu amado mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que é teu amado mais que os outros, para assim nos conjurares?

A Amada

porta do meu quarto: “Abre, minha querida, minha amada! Minha pomba sem defeito! Passei a noite toda fora e estou coberto de orvalho.”

3Mas eu respondi-lhe: “Já me despi, iria vestir-me de novo? Já lavei os pés, iria tornar a sujá-los?”

4O meu amor tentou abrir, ele próprio, o fecho da porta e as minhas entranhas estremeceram por amor dele.

5Saltei, por fim, da cama para lhe abrir. As minhas mãos destilavam mirra, quando puxei a fechadura da porta.

6Abri, então, ao meu amado, mas ele já se tinha ido embora. O meu coração parou de bater. Busquei-o por toda a parte, sem o encontrar. Chamei por ele, mas não obtive resposta.

7Os guardas, que faziam a ronda na cidade, viram-me e espancaram-me, deixando-me ferida; a sentinela da muralha rasgou-me o manto.

8Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que se encontrarem o meu amor lhe digam que estou doente de amor.

As filhas de Jerusalém:

9Ó mulher de rara beleza, que tem o teu amado mais do que qualquer outro, para que nos peças tal coisa?

Ela

10 O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa;

14 as suas mãos, cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas, colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, esbelto como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

Coro

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Que rumo tomou o teu amado? E o buscaremos contigo.

Esposa

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para pastorear nos jardins e para colher os lírios.

10-11Entre dez mil homens, o meu amado é o mais bonito e o mais forte. O seu belo rosto é corado; os seus cabelos são compridos, e ondulados, e pretos como as penas de um corvo.

12Os seus olhos são como os olhos das pombas na beira de um riacho; pombas brancas como leite, banhando-se ao lado da correnteza.

13O seu rosto é bonito como um jardim de plantas perfumosas. Os seus lábios são como lírios que deixam cair pingos de mirra preciosa.

14As suas mãos são bem-feitas e enfeitadas com anéis de ouro e pedras preciosas. A sua cintura é como marfim polido, coberto de safiras.

15As suas pernas são colunas de mármore assentadas sobre bases de ouro puro. O meu amado parece um dos montes Líbanos e é elegante como os cedros.

16É doce beijar a sua boca, e tudo nele me agrada. Assim é o meu amado, assim é o meu noivo, mulheres de Jerusalém.

Cântico dos Cânticos 6

Coro

1Você, a mais bela das mulheres, responda: para onde foi o seu amado? Que caminho ele seguiu? Nós a ajudaremos a encontrá-lo.

Ela

2O meu amor desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumosos. Ele está

10 – Meu amado é forte e corado, distingue-se entre dez mil.

11 Sua cabeça é de ouro puro, seus cachos flexíveis são negros como o corvo.

12 Seus olhos são como pombas à beira dos regatos, banhando-se em leite, pousadas nas praias.

13 Suas faces são um jardim perfumado onde crescem plantas perfumadas. Seus lábios são lírios que destilam mirra líquida.

14 Suas mãos são argolas de ouro incrustadas de pedrarias. Seu corpo é um bloco de marfim recoberto de safiras.

15 Suas pernas são colunas de alabastro erguidas sobre pedestais de ouro puro. Seu aspecto é como o do Líbano, imponente como os cedros.

16 Sua boca é cheia de doçura, tudo nele é encanto. Assim é o meu amigo, tal é o meu amado, ó filhas de Jerusalém!

Cântico dos Cânticos 6

1 – Para onde foi o teu amado, ó tu, a mais bela das mulheres? Para onde se retirou o teu amado? Nós o buscaremos contigo.

2 – O meu bem-amado desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumados; para apascentar em meu jardim, e colher lírios.

10Meu amado é branco e rosado, saliente entre dez mil.

11Sua cabeça é ouro puro, uma copa de palmeira seus cabelos, negros como o corvo.

12Seus olhos. . . são pombas à beira de águas correntes: banham-se no leite e repousam na margem.

13Suas faces são canteiros de bálsamo, colinas de ervas perfumadas; seus lábios são lírios com mirra, que flui e se derrama.

14Seus braços são torneados em ouro incrustado com pedras de Társis. Seu ventre é um bloco de marfim cravejado com safiras.

15Suas pernas, colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Seu aspecto é o do Líbano altaneiro, como um cedro.

16Sua boca é muito doce. . . Ele todo é uma delícia! Assim é meu amigo, assim o meu amado, ó filhas de Jerusalém.

Cântico dos Cânticos 6

Coro

1Onde anda o teu amado, , ó mais bela das mulheres? Aonde foi o teu amado? Iremos buscá-lo contigo!

A Amada

2Meu amado desceu ao seu jardim, aos terrenos das balsameiras, foi pastorear nos jardins e colher açucenas.

10O meu querido tem uma pele de cor saudável; é elegante e melhor do que dez mil outros mais!

11A sua cabeça é como ouro puríssimo; tem os cabelos ondulados e pretos retintos.

12Os seus olhos são duas pombas, junto a uma corrente de águas límpidas e calmas.

13As suas faces são um canteiro de especiarias; os seus lábios, perfumados, são como lírios que gotejassem mirra!

14Os seus braços parecem argolas de ouro engastadas de topázios; o seu corpo é como esplêndido marfim, escrustado de safiras.

15As sua pernas, é como se fossem pilares de mármore, assentes em bases de ouro puro, parecem-se com os maravilhosos cedros do Líbano; não têm rival!

16O seu falar é doce! Sim, é todo desejável! Tal é o meu amado, o meu amigo, ó filhas de Jerusalém!

Cântico de Salomão 6

As filhas de Jerusalém:

1Ó mais formosa entre as mulheres, para onde foi o teu amado? Estamos dispostas a ir procurá-lo contigo.

Ela

2O meu amor desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para apascentar os seus rebanhos e colher lírios.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

Quinto cântico

Esposo

4 Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

5 Desvia de mim os olhos, porque eles me perturbam. Os teus cabelos descem ondeantes como o rebanho das cabras de Gileade.
6 São os teus dentes como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.
7 As tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

8 Sessenta são as rainhas, oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

9 Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada, de sua mãe, a única, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Coro

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

alimentando as suas ovelhas no jardim e colhendo lírios.
3Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu. Ele leva as suas ovelhas para pastarem entre os lírios.

Quinta canção

Ele

4Minha querida, você é bonita como a cidade de Jerusalém, encantadora como a cidade de Tirza e impressionante como essas duas cidades.

5Desvie de mim os seus olhos, pois eles me perturbam. Os seus cabelos ondulados são como um rebanho de cabras descendo as montanhas de Gileade.
6Os seus dentes são brancos como ovelhas com a lã cortada, que acabaram de ser lavadas. Nenhum deles está faltando, e todos são bem-alinhados.

7O seu rosto corado brilha atrás do véu.

8Pode haver sessenta rainhas, oitenta concubinas e muitas moças;

9mas eu amo somente uma, aquela que é perfeita como uma pomba. Ela é filha única e a querida da sua mãe. Todas as mulheres olham para a minha amada e dizem que ela é feliz; rainhas e concubinas a elogiam e dizem:

10“Quem é esta que parece o nascer do dia, que é bela como a lua, brilhante como o sol, impressionante como esses

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Eu sou do meu amado e meu amado é meu. Ele apascenta entre os lírios.

4 – És formosa, amada minha, como Tirsa, graciosa como Jerusalém, temível como um exército em ordem de batalha.

5 Desvia de mim os teus olhos, porque eles me fascinam. Teus cabelos são como um rebanho de cabras descendo impetuosamente pelas encostas de Galaad.
6 Teus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do banho; cada uma leva dois (cordeirinhos) gêmeos, e nenhuma delas é estéril.
7 Tua face é como um pedaço de romã debaixo do teu véu.

8 Há sessenta rainhas, oitenta concubinas, e inumeráveis jovens mulheres;

9 uma, porém, é a minha pomba, uma só a minha perfeita; ela é a única de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Ao vê-la, as donzelas proclamam-na bem-aventurada, rainhas e concubinas a louvam.

10 Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em ordem de batalha?

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

3Eu sou do meu amado, e meu amado é meu, o pastor das açucenas.

Quinto poema

O Amado

4És bonita, minha amiga, és como Tersa, formosa como Jerusalém, és terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas.

5Afasta de mim teus olhos, que teus olhos me perturbam! Teu cabelo é um rebanho de cabras ondulando pelas faldas de Galaad;

6teus dentes. . . um rebanho tosquiado subindo após o banho, cada ovelha com seus gêmeos, nenhuma delas sem cria.

7Metades de romã são teus seios mergulhados sob o véu.
8Que sejam sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas: (e as donzelas. . . sem conta:)

9uma só é minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou. Vendo-a, felicitam-na as jovens, louvam-na rainhas e concubinas:

10"Quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com bandeiras desfraldadas? "

O LIVRO (Versão de Portugal)

3Eu sou do meu amado e o meu amado é meu. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios!

Ele

4Ó minha querida, és tão bela! Tão encantadora como a terra de Tirza! Sim, tão bela como Jerusalém! A tua beleza conquistou-me, como se se tratasse dum exército imponente.
5Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam! O teu cabelo, emoldurando-te o rosto, é como um rebanho de cabras pastando em Gileade.

6Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-lavadas, Todas elas têm gémeos; não há estéreis entre elas.

7Como duas metades de romã, assim são as tuas faces, escondidas atrás do teu véu.

8Sessenta são as rainhas, oitenta as concubinas, as virgens não têm conta.

9Mas tu, minha pomba, és única entre elas! És perfeita, não tens rival! As mulheres de Jerusalém ficaram encantadas, quando te viram, e até as rainhas e as concubinas te louvam.

As filhas de Jerusalém:

10Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a Lua, pura como o Sol, incondicionalmente conquistadora?

Esposa

11 Desci ao jardim das nogueiras, para mirar os renovos do vale, para ver se brotavam as vides, se floresciam as romeiras.

12 Não sei como, imaginei-me no carro do meu nobre povo!

Coro

13 Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa

Por que quereis contemplar a sulamita na dança de Maanaim?

Cântico 7

Esposo

1 Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista.
2 O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios.
3 Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela.

4 O teu pescoço, como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz,

dois astros e luminosa como o céu cheio de estrelas?”

11Eu desci ao jardim das amendoeiras para olhar as plantas novas do vale, para ver se as parreiras estavam brotando e se as romãzeiras estavam em flor.
12Eu estou tremendo. Você me deixou ansioso para amar, tão ansioso como um condutor de carros de guerra para entrar na batalha.

Coro

13Volte, volte, sulamita. Volte, volte; nós queremos ver você dançar.

Ela

Por que vocês querem me ver dançando a dança da noiva?

Cântico dos Cânticos 7

Ele

1Ó filha de um príncipe, como são bonitos os seus pés calçados de sandálias! As curvas dos seus quadris são como joias, são trabalho de um artista.
2O seu umbigo é uma taça onde não falta vinho. A sua cintura é como um feixe de trigo cercado de lírios.
3Os seus seios parecem duas crias, crias gêmeas de uma gazela.
4O seu pescoço é como uma torre de marfim. Os seus olhos são como os poços que ficam ao lado dos portões da grande cidade de Hesbom. O seu nariz é tão belo

11 Eu desci ao jardim das nogueiras para ver a nova vegetação dos vales, e para ver se a vinha crescia e se as romãzeiras estavam em flor.

12 Eu não o sabia; minha alma colocou-me nos carros de Aminadab.

Cântico dos Cânticos 7

1 – Volta, volta, ó Sulamita; volta, volta, para que nós te vejamos. – Por que olhais a Sulamita, quando ela entra na dança de Maanaim?

2 – Como são graciosos os teus pés nas tuas sandálias, filha de príncipe! A curva de teus quadris assemelha-se a um colar, obra de mãos de artista;
3 teu umbigo é uma taça redonda, cheia de vinho perfumado; teu corpo é um monte de trigo cercado de lírios;
4 teus dois seios são como dois filhotes gêmeos de uma gazela;

5 teu pescoço é uma torre de marfim; teus olhos são as fontes de Hesebon junto à porta de Bat-Rabim. Teu nariz é como a

11Desci ao jardim das nogueiras para ver os brotos dos vales, ver se a videira florescia, se os botões das romeiras se abriam,

12e, sem o saber, coloquei-me sobre os carros de Aminadib!

Cântico dos Cânticos 7

Coro

1Volta-te, volta-te. Sulamita, volta-te, volta-te. . . queremos te contemplar!

Sulamita

"Que olhais na Sulamita, quando baila entre dois coros? "

O Amado

2Os teus pés. . . como são belos nas sandálias, ó filha de nobres; as curvas dos teus quadris, que parecem colares, obras de um artista.
3Teu umbigo. . . essa taça redonda onde o vinho nunca falta; teu ventre, monte de trigo rodeado de açucenas;
4teus seios, dois filhotes, filhos gêmeos de gazela;
5teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Hesebon junto às portas de Bat-Rabim. Teu nariz, como a torre do Líbano voltada para Damasco;

Ele

11Desci até ao bosque das nogueiras, fui até ao vale para ver os novos frutos ali, para ver se floresciam as vides e se já brotavam as romeiras.

12Mas antes de me dar conta disso, os meus pensamentos já me haviam sentado no carro com o meu príncipe.

As filhas de Jerusalém:

13Volta, volta, ó sulamita! Regressa para que possamos ver-te outra vez!

Ele

Porque querem olhar para uma simples rapariga de Sulam, como para uma dança de Maanaim?

Cântico de Salomão 7

1Como são bonitos os teus pés ágeis, ó princesa! As voltas das tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.
2O teu umbigo, como uma artística taça, cheia de fino licor; o teu ventre é um campo de trigo cercado de lírios.
3Os teus dois seios parecem-se com duas crias, com gémeas de gazela.
4O teu pescoço é como uma torre de marfim; os teus olhos são dois límpidos poços, em Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. O teu nariz tem a forma airosa

como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

6 Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

7 Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos.

8 Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.

9 Os teus beijos são como o bom vinho,

Esposa

vinho que se escoa suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes.

10 Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

13 As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de

como a torre do Líbano, de onde se avista Damasco.

5A sua cabeça está sempre erguida como o monte Carmelo. Os seus cabelos são como a púrpura; até um rei ficaria preso nas suas tranças.

6Como você é linda, minha querida! Como você me dá prazer! Como é agradável a sua presença!

7Você é tão graciosa como uma palmeira; os seus seios são como cachos de tâmaras.

8Vou subir na palmeira e colher os seus frutos. Os seus seios são para mim como cachos de uvas. A sua boca tem o perfume das maçãs,

9e os seus beijos são como vinho delicioso.

Ela

Então que o meu querido beba suavemente deste vinho que escorre entre os seus lábios e dentes.

10Eu sou do meu amado, e ele me quer.

11Venha, querido, vamos para o campo; vamos passar a noite nas plantações de uvas.

12Vamos levantar cedo e olhar as parreiras, para ver se elas já começaram a brotar. Veremos se as flores estão se abrindo e se as romãzeiras já estão em flor. Ali eu lhe darei o meu amor.

13Podemos sentir o perfume das mandrágoras. Todas as frutas saborosas

torre do Líbano, que olha para os lados de Damasco;

6 tua cabeça ergue-se sobre ti como o Carmelo; tua cabeleira é como a púrpura, e um rei se acha preso aos seus cachos.

7 – Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó minhas delícias!

8 Teu porte assemelha-se ao da palmeira, de que teus dois seios são os cachos.

9 “Vou subir à palmeira – disse eu comigo mesmo – e colherei os seus frutos.” Sejam-me os teus seios como cachos da vinha.

10 E o perfume de tua boca como o odor das maçãs; teus beijos são como um vinho delicioso que corre para o bem-amado, umedecendo-lhe os lábios na hora do sono.

11 – Eu sou para o meu amado o objeto de seus desejos.

12 Vem, meu bem-amado, saiamos ao campo, passemos a noite nos pomares;

13 pela manhã iremos às vinhas, para ver se a vinha lançou rebentos, se as suas flores se abrem, se as romãzeiras estão em flor. Ali te darei as minhas carícias.

14 As mandrágoras exalam o seu perfume; temos à nossa porta frutos excelentes,

6tua cabeça que se alteia como o Carmelo, e teus cabelos cor de púrpura, enlaçando um rei nas tranças.

7Como és bela, quão formosa, que amor delicioso!

8Tens o talhe da palmeira, e teus seios são os cachos.

9Pensei: "Vou subir à palmeira para colher dos seus frutos!" Sim, teus seios são cachos de uva, e o sopro das tuas narinas perfuma como o aroma das maçãs.

10Tua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha molhando-me lábios e dentes.

A Amada

11Eu sou do meu amado, seu desejo o traz a mim.

12Vem, meu amado, vamos ao campo, pernoitemos sob os cedros;

13madruguemos pelas vinhas, vejamos se a vinha floresce, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo: lá te darei meu amor. . .

14As mandrágoras exalam seu perfume; à nossa porta há de todos os frutos: frutos

duma torre do Líbano, olhando para Damasco.

5Como o monte Carmelo é a coroa das montanhas que o rodeiam, assim é a tua cabeça sobre ti. Os teus cabelos são de púrpura. O rei está preso pelas tuas belas tranças.

6Como és formosa! Como és encantadora, ó delícia de amor!

7Tens o porte altivo e elegante de uma palmeira. Os teus seios são como cachos de uvas.

8Eu disse assim: “Hei de subir à palmeira! Hei de agarrar-me aos seus ramos!” Os teus seios são como cachos de uvas. O hálito da tua respiração como o aroma de maçãs.

9Os teus beijos dão a mesma alegria que o melhor dos vinhos, suave e doce, fazendo até falar os lábios dos que dormem.

Ela

10Eu sou do meu amado! Ele deseja-me!

11Vem, meu amor! Vamos para os campos! Passemos as noites nas aldeias!

12Levantemo-nos de manhã cedo e saiamos às vinhas, a ver se já florescem as vides, se já se abrem as flores e brotam as romeiras. Ali te darei o meu grande amor!

13As mandrágoras exalam a sua fragância. Às nossas portas há toda a espécie de

excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

Cântico 8

1 Tomara fosses como meu irmão, que mamou os seios de minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2 Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçaria.

4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Sexto cântico

Coro

5 Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?

Esposo

Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

estão na nossa porta. Querido, eu guardei para você todo tipo de frutas, as frutas frescas e as secas.

Cântico dos Cânticos 8

1 Que bom seria se você fosse meu irmão, se tivesse sido amamentado por minha mãe! Então, se eu me encontrasse com você na rua, poderia beijá-lo, e ninguém se importaria.

2 Eu o levaria para a casa da minha mãe, e você me ensinaria. Eu lhe daria vinho com especiarias e o meu vinho de romãs para você beber.

3 A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a direita me abraçaria.

4 Prometam, mulheres de Jerusalém, que vocês não vão perturbar o nosso amor.

Sexta canção

Coro

5 Quem é esta que vem subindo do deserto, de braço dado com o seu querido?

Ela

Debaixo da macieira, eu acordei você, ali, onde você nasceu, no lugar onde a sua mãe o deu à luz.

6 Grave o meu nome no seu coração e no anel que está no seu dedo. O amor é tão poderoso como a morte; e a paixão é tão forte como a sepultura. O amor e a paixão explodem em chamas e queimam como fogo furioso.

novos e velhos que guardei para ti, meu bem-amado.

Cântico dos Cânticos 8

1 Ah, se fosses meu irmão, amamentado ao seio de minha mãe! Então, encontrando-te fora, poderia beijar-te sem que ninguém me censurasse.

2 Eu te levaria, te faria entrar na casa de minha mãe; te daria a beber vinho perfumado, licor de minhas romãs.

3 Sua mão esquerda está sob a minha cabeça, e sua direita abraça-me.

4 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, não desperteis nem perturbeis o amor, antes que ele o queira.

5 – Quem é esta que sobe do deserto apoiada em seu bem-amado? – Sob a macieira eu te despertei, onde em dores te deu à luz tua mãe, onde em dores te pôs no mundo tua mãe.

6 – Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços; porque o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o Sheol. Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina.

novos, frutos secos, que eu tinha guardado, meu amado, para ti.

Cântico dos Cânticos 8

1 Ah! Se fosses meu irmão, amamentado aos seios da minha mãe! Encontrando-te fora, eu te beijaria, sem ninguém me desprezar;

2 eu te levaria, te introduziria na casa de minha mãe, e tu me iniciarias; dar-te-ia a beber vinho perfumado e licor de minhas romeiras.

3 Sua mão esquerda está sob minha cabeça, e com a direita me abraça.

O Amado

4 Filhas de Jerusalém, eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

Epílogo

5 Quem é essa que sobe do deserto apoiada em seu amado? Sob a macieira te despertei, lá onde tua mãe te concebeu, concebeu e te deu à luz.

A Amada

6 Grava-me, como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo uma faísca de Iahweh!

frutos, dos mais excelentes, frescos e secos. Guardei-os para ti, meu amor!

Cântico de Salomão 8

1 Oh! Se ao menos fosses meu irmão! Poder-te-ia beijar à vontade! Fosse quem fosse que estivesse a olhar, não haveria de rir-se de mim.

2 Trazer-te-ia para a casa da minha mãe, aquela que me ensinou. Dar-te-ia a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

3 Pôr-me-ias a mão esquerda debaixo da cabeça e com a direita me abraçarias.

4 Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, não acordem o meu amor, até que ele queira!

As filhas de Jerusalém:

5 Quem é esta que sobe do deserto, encostada tão aprazivelmente ao seu amado?

Ela

Debaixo da macieira, onde a tua mãe te deu à luz, aí eu te acordei.

6 Põe-me como um selo sobre o teu coração, grava-me como marca forte no teu braço. Porque o amor é forte como a morte e o ciúme cruel como o mundo dos mortos. Flameja como labaredas de fogo, são labaredas da chama divina.

7 As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.

Coro

8 Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ele uma torre de prata; se for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

Esposa

10 Eu sou um muro, e os meus seios, como as suas torres; sendo eu assim, fui tida por digna da confiança do meu amado.

Coro

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas, e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

Esposa

12 A vinha que me pertence está ao meu dispor; tu, ó Salomão, terás os mil siclos, e os que guardam o fruto dela, duzentos.

Esposo

13 Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.

7Nenhuma quantidade de água pode apagar o amor, e nenhum rio pode afogá-lo. Se alguém quisesse comprar o amor e por ele oferecesse as suas riquezas, receberia somente o desprezo.

Os irmãos da noiva

8Nós temos uma irmãzinha que ainda tem seios pequenos. O que faremos por nossa irmãzinha quando um rapaz quiser namorá-la?
9Se ela for uma muralha, nós a defenderemos com uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com sarrafos de cedro.

Ela

10Eu sou uma muralha, e os meus seios são as suas torres. Por isso, o meu amado está certo de que estou bem protegida e segura.

11Salomão tinha uma plantação de uvas num lugar chamado Baal-Hamom. Ele escolheu lavradores para cuidarem dela; cada um tinha de lhe pagar mil barras de prata.

12Eu também tenho uma plantação de uvas e faço dela o que quero. Salomão, venha receber as suas mil barras. Lavradores, venham receber duzentas barras pelo seu trabalho.

Ele

13Minha querida, os meus companheiros estão querendo ouvi-la. Eu também quero ouvir a sua voz no jardim.

7 As torrentes não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir. Se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, só obteria desprezo.

8 Temos uma irmã pequenina que não tem ainda os seus seios formados. Que faremos nós de nossa irmã no dia em que for pedida em casamento?

9 Se ela é um muro, construiremos sobre ela ameias de prata. Se é uma porta, a fecharemos com batentes de cedro.

10 – Ora, eu sou um muro, e meus seios são como torres; por isso, sou aos seus olhos uma fonte de alegria.

11 Salomão tinha uma videira em Baal-Hamon. Confiou-a aos guardas: cada um dos quais devia dar mil siclos de prata pelos frutos colhidos.

12 Eu disponho de minha videira: mil siclos para ti, Salomão! Duzentos para aqueles que velam pela colheita.

13 – Os amigos estão atentos. Ó tu, que habitas nos jardins, faze-me ouvir a tua voz.

7As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Quisesse alguém dar tudo o que tem para comprar o amor. . . Seria tratado com desprezo.

Apêndices

Dois epigramas

8Nossa irmã é pequenina e ainda não tem seios; que faremos à nossa irmãzinha quando vierem pedi-la?

9Se é uma muralha, nela faremos ameias de prata, e se é uma porta, nela poremos pranchas de cedro.

10Eu sou muralha — e meus seios são torres, aos seus olhos, porém, sou a mensageira da paz.

11Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon: deu a vinha aos meeiros e cada um lhe traz de seu fruto mil siclos de prata.

12Minha vinha é só minha; para ti, Salomão, os mil siclos, e duzentos aos que guardam seu fruto.

Últimas adições

13Tu que habitas nos jardins, meus amigos te ouvem atentos: faze-me ouvir tua voz!

7Nem a água toda poderia apagar este amor; tão-pouco enchentes de rios o poderiam fazer. Alguém que quisesse comprar este amor, com a riqueza toda que possuísse, não conseguiria.

Irmãos

8Temos uma irmã, pequenina, que ainda não tem seios. Que faremos à nossa irmã, se alguém pretender pedi-la em casamento?
9Se ela for uma muralha, construiremos sobre ela um palácio de prata; se ela for uma porta, cercá-la-emos com placas de cedro.

Ela

10Eu sou uma muralha. Os meus seios são como torres. Por isso, eu sou, aos seus olhos, como aquela que lhe traz contentamento.

11Salomão teve uma vinha em Baal-Hamom que entregou a uns rendeiros dali; cada um dava-lhe mil peças de prata.

12Quanto à minha vinha, ó Salomão, trato eu dela! Leva as tuas mil peças de prata e eu darei duzentas aos guardas que se ocupam dela.

Ele

13Ó meu amor, que habitas em jardins, os teus companheiros atentam para a tua voz! Deixa-me ouvi-la também!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
Esposa	**Ela**			**Ela**
14 Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos.	14 Venha depressa, meu amado, correndo como uma gazela, como um filhote de corço, que salta sobre os montes perfumosos.	14 – Foge, meu bem-amado, como a gazela, ou como o cervozinho sobre os montes perfumados!	14 Foge logo, ó meu amado, como um gamo, um filhote de gazela pelos montes perfumados. . .	14 Vem depressa, meu querido! Faz-te semelhante à gazela, ao veado novo, correndo sobre montes perfumados!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		Sabedoria	Sabedoria	
		Sabedoria 1	**Sabedoria 1** **I. A Sabedoria e o destino humano.** **Procurar a Deus e fugir do pecado**	
		1 Amai a justiça, vós que governais a terra, tende para com o Senhor sentimentos perfeitos, e procurai-o na simplicidade do coração, 2 porque ele é encontrado pelos que não o tentam, e se revela aos que não lhe recusam sua confiança; 3 com efeito, os pensamentos tortuosos afastam de Deus, e o seu poder, posto à prova, triunfa dos insensatos. 4 A sabedoria não entrará na alma perversa, nem habitará no corpo sujeito ao pecado; 5 o Espírito Santo educador das almas fugirá da perfídia, se afastará dos pensamentos insensatos, e a iniquidade que sobrevém o repelirá. 6 Sim, a sabedoria é um espírito que ama os homens, mas não deixará sem castigo o blasfemador pelo crime de seus lábios, porque Deus lhe sonda os rins, penetra até o fundo de seu coração, e ouve as suas palavras. 7 Com efeito, o Espírito do Senhor enche o universo, e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz. 8 Aquele que profere uma linguagem iníqua, não pode fugir dele, e a justiça vingadora não o deixará escapar;	1Amai a justiça, vós que julgais a terra, pensai no Senhor com retidão, procurai-o com simplicidade de coração, 2porque ele se deixa encontrar por aqueles que não o tentam, ele se revela aos que não lhe recusam a fé. 3Pois os pensamentos tortuosos afastam de Deus e o Poder, posto à prova, confunde os insensatos. 4A Sabedoria não entra numa alma maligna, ela não habita num corpo devedor ao pecado. 5Pois o espírito santo, o educador, foge da duplicidade, ele se retira diante dos pensamentos sem sentido, ele se ofusca quando sobrevêm a injustiça. 6A Sabedoria é um espírito amigo dos homens, não deixa impune o blasfemo por seus propósitos; porque Deus é a testemunha de seus rins, perscruta seu coração segundo a verdade e ouve o que diz a sua língua. 7O espírito do Senhor enche o universo, dá consistência a todas as coisas, não ignora nenhum som. 8Por isso quem fala iniquamente não tem desculpa, não poderá eludir a Justiça vingadora.	

[9] pois os próprios desígnios do ímpio serão cuidadosamente examinados; o som de suas palavras chegará até o Senhor, que lhe imporá o castigo pelos seus pecados.
[10] É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve: nem a menor murmuração lhe passa despercebida.
[11] Acautelai-vos, pois, de queixar-vos inutilmente, evitai que vossa língua se entregue à crítica, porque até mesmo uma palavra secreta não ficará sem castigo, e a boca que acusa com injustiça arrasta a alma à morte.
[12] Não procureis a morte por uma vida desregrada, não sejais o próprio artífice de vossa perda.
[13] Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma.
[14] Ele criou tudo para a existência, e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas nenhum princípio é funesto, e a morte não é a rainha da terra,
[15] porque a justiça é imortal.

[16] Mas a morte os ímpios a chamam com o gesto e a voz. Crendo-a amiga, consomem-se de desejos, e fazem aliança com ela; de fato, eles merecem ser sua presa.

Sabedoria 2

[1] Dizem, com efeito, nos seus falsos raciocínios: “Curta é a nossa vida, e cheia de tristezas; para a morte não há remédio algum; não há notícia de alguém que tenha voltado da região dos mortos.

[9]Indagar-se-á sobre os planos do ímpio, o barulho de suas palavras irá até o Senhor, como prova de seus crimes.

[10]Um ouvido cioso ouve tudo, nem o rumor dos murmúrios lhe escapa.

[11] Guardai-vos, pois, do murmúrio inútil, poupai à vossa língua a maledicência; não há frase furtiva que caia no vazio, a boca mentirosa mata a alma.

[12]Não procureis a morte com vossa vida extraviada, não vos proporcioneis a ruína com as obras de vossas mãos.
[13]Pois Deus não fez a morte nem tem prazer em destruir os viventes.
[14]Tudo criou para que subsista; são salutares as criaturas do mundo: nelas não há veneno de morte, e o Hades não reina sobre a terra.
[15]Porque a justiça é imortal.

A vida segundo os ímpios

[16]Mas os ímpios a chamam com gestos e com vozes, por ela se consomem, crendo-a sua amiga, fazem pacto com ela, pois merecem ser de seu partido.

Sabedoria 2

[1]Dizem entre si, em seus falsos raciocínios: "Breve e triste é nossa vida, o remédio não está no fim do homem, não se conhece quem tenha voltado do Hades.

		2 Um belo dia nascemos e, depois disso, seremos como se jamais tivéssemos sido! É fumaça a respiração de nossos narizes, e nosso pensamento, uma centelha que salta do bater de nosso coração!	2Nós nascemos do acaso e logo passaremos como quem não existiu; fumo é o sopro de nosso nariz, e o pensamento, centelha do coração que bate.
		3 Extinta ela, nosso corpo se tornará pó, e o nosso espírito se dissipará como um vapor inconsistente!	3Extinta ela, o corpo se tornará cinza e o espírito se dispersará como o ar inconsistente.
		4 Com o tempo nosso nome cairá no esquecimento, e ninguém se lembrará de nossas obras. Nossa vida passará como os traços de uma nuvem, ela desvanecerá como uma névoa que os raios do sol expulsam, e que seu calor dissipa.	4Com o tempo, nosso nome cairá no esquecimento e ninguém se lembrará de nossas obras; nossa vida passará como uma nuvem — sem traços —, se dissipará como a neblina expulsa pelos raios do sol e, por seu calor, abatida.
		5 A passagem de uma sombra: eis a nossa vida, e nenhum reinício é possível uma vez chegado o fim, porque o selo lhe é aposto e ninguém volta.	5Nossa vida é a passagem de uma sombra, e nosso fim, irreversível; o selo lhe é aposto, não há retorno.
		6 Vinde, portanto! Aproveitemo-nos das boas coisas que existem! Vivamente gozemos das criaturas durante nossa juventude!	6Vinde, pois, desfrutar dos bens presentes e gozar das criaturas com ânsia juvenil.
		7 Inebriemo-nos de vinhos preciosos e de perfumes, e não deixemos passar a flor da primavera!	7Inebriemo-nos com o melhor vinho e com perfumes, não deixemos passar a flor da primavera,
		8 Coroemo-nos de botões de rosas antes que eles murchem!	8coroemo-nos com botões de rosas, antes que feneçam;
		9 Ninguém de nós falte à nossa orgia; em toda parte deixemos sinais de nossa alegria, porque esta é a nossa parte, esta a nossa sorte!	9nenhum prado ficará sem provar da nossa orgia, deixemos em toda parte sinais de alegria pois esta é a nossa parte e nossa porção!
		10 Tiranizemos o justo na sua pobreza, não poupemos a viúva, e não tenhamos consideração com os cabelos brancos do ancião!	10Oprimamos o justo pobre, não poupemos a viúva nem respeitemos as velhas cãs do ancião.

11 Que a nossa força seja o critério do direito, porque o fraco, em verdade, não serve para nada.
12 Cerquemos o justo, porque ele nos incomoda; é contrário às nossas ações; ele nos censura por violar a lei e nos acusa de contrariar a nossa educação.
13 Ele se gaba de conhecer a Deus, e se chama a si mesmo filho do Senhor!
14 Sua existência é uma censura às nossas ideias; basta sua vista para nos importunar.
15 Sua vida, com efeito, não se parece com as outras, e os seus caminhos são muito diferentes.
16 Ele nos tem por uma moeda de mau quilate, e afasta-se de nossos caminhos como de manchas. Julga feliz a morte do justo, e gloria-se de ter Deus por pai.
17 Vejamos, pois, se suas palavras são verdadeiras, e experimentemos o que acontecerá quando da sua morte,
18 porque, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá, e o tirará das mãos dos seus adversários.
19 Provemo-lo por ultrajes e torturas, a fim de conhecer a sua doçura e estarmos cientes de sua paciência.
20 Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir”.

21 Eis o que pensam, mas enganam-se, sua malícia os cega:

22 eles desconhecem os segredos de Deus, não esperam que a santidade seja

11Que nossa força seja a lei da justiça, pois o fraco, com certeza, é inútil.

12Cerquemos o justo, porque nos incomodai e se opõe às nossas ações, nos censura as faltas contra a Lei, nos acusa de faltas contra a nossa educação.
13Declara ter o conhecimento de Deus e se diz filho do Senhor;
14ele se tornou acusador de nossos pensamentos, basta vê-lo para nos importunarmos;

15sua vida se distingue da dos demais e seus caminhos são todos diferentes.

16Ele nos tem em conta de bastardos; de nossas vias se afasta, como se contaminassem. Proclama feliz o destino dos justos e se gloria de ter a Deus por pai.
17Vejamos se suas palavras são verdadeiras, experimentemos o que será do seu fim.
18Pois se o justo é filho de Deus, Ele o assistirá e o libertará das mãos de seus adversários.
19Experimentemo-lo pelo ultraje e pela tortura para apreciar a sua serenidade e examinar a sua resignação.
20Condenemo-lo a uma morte vergonhosa, pois diz que há quem o visite."

Erro dos ímpios

21Assim raciocinam, mas se enganam porque sua maldade os cega.
22Eles ignoram os segredos de Deus, não esperam o prêmio pela santidade, não crêem na recompensa das vidas puras.

recompensada, e não acreditam na glorificação das almas puras.
23 Ora, Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à imagem de sua própria natureza.
24 É por inveja do demônio que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demônio a provarão.

Sabedoria 3

1 Mas as almas dos justos estão na mão de Deus, e nenhum tormento os tocará.
2 Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos: seu desenlace é julgado como uma desgraça.
3 E sua morte como uma destruição, quando na verdade estão na paz!
4 Se aos olhos dos homens suportaram uma correção, a esperança deles era portadora de imortalidade,
5 e por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si.
6 Ele os provou como ouro na fornalha, e os acolheu como holocausto.
7 No dia de sua visita, eles se reanimarão, e correrão como centelhas na palha.
8 Eles julgarão as nações e dominarão os povos, e o Senhor reinará sobre eles para sempre.
9 Os que põem sua confiança nele compreenderão a verdade, e os que são fiéis habitarão com ele no amor: porque seus eleitos são dignos de favor e misericórdia.

23Deus criou o homem para a incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza;
24foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo: experimentam-na quantos são de seu partido!

Sabedoria 3

Comparação entre a sorte dos justos e a dos ímpios

1A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá.
2Aos olhos dos insensatos pareceram morrer; sua partida foi tida como uma desgraça,
3sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles estão em paz.
4Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas sua esperança estava cheia de imortalidade;
5por um pequeno castigo receberão grandes favores. Deus os colocou à prova e os achou dignos de si.
6Examinou-os como o ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto.
7No tempo de sua visita resplandecerão e correrão como fagulhas no meio da palha.
8Julgarão as nações, dominarão os povos, e o Senhor reinará sobre eles para sempre.
9Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que são fiéis permanecerão junto a ele no amor, pois graça e misericórdia são para seus santos, e sua visita é para seus eleitos.

10 Mas os ímpios terão o castigo que merecem seus pensamentos, uma vez que desprezaram o justo e se separaram do Senhor: e desgraçado é aquele que rejeita a sabedoria e a disciplina!

11 A esperança deles é vã, seus sofrimentos sem proveito, e as obras deles inúteis.

12 Suas mulheres são insensatas e seus filhos malvados; a raça deles é maldita.

13 Feliz a mulher estéril, mas pura de toda a mancha, a que não manchou seu leito conjugal: ela carregará seu fruto no dia da retribuição das almas.
14 Feliz o eunuco cuja mão não cometeu o mal, que não concebeu iniquidade contra o Senhor, porque ele receberá pela sua fidelidade uma graça superior, e no Templo do Senhor uma parte muito honrosa,
15 porque é esplêndido o fruto de bons trabalhos, e a raiz da sabedoria é sempre fértil.
16 Quanto aos filhos dos adúlteros, a nada chegarão, e a raça que descende do pecado será aniquilada.
17 Ainda que vivam muito tempo, serão tidos por nada e, finalmente, sua velhice será sem honra.
18 Caso morram cedo, não terão esperança alguma, e no dia do julgamento não encontrarão nenhuma piedade:
19 porque é lamentável o fim de uma raça injusta.

10Mas os ímpios serão castigados segundo os seus raciocínios: desprezaram o justo e se afastaram do Senhor.

11Desgraçados os que desprezam a sabedoria e a disciplina: sua esperança é vã, suas fadigas sem proveito, suas obras inúteis,
12suas mulheres insensatas, seus filhos depravados, sua posteridade maldita!

A esterilidade vale mais que uma posteridade ímpia

13Feliz a estéril imaculada que desconhece a união pecaminosa: obterá seu fruto na visita das almas.

14Feliz também o eunuco que não cometeu crimes com suas mãos, não teve maus desejos contra o Senhor: por sua fidelidade receberá uma graça especial e um quinhão apetecível no Templo do Senhor.
15Pois o fruto dos trabalhos honestos é cheio de glória, imperecível é a raiz da inteligência.
16Os filhos dos adúlteros permanecem imaturos, desaparecerá a posteridade de uma união ilegítima.
17Ainda que tenham vida longa, ninguém deles fará caso e, no fim, sua velhice será sem honra;

18se morrem cedo, não terão esperança nem consolação no dia da Sentença;

19o fim de uma geração perversa é cruel!

Sabedoria 4

1 Mais vale uma vida sem filhos, mas rica de virtudes: sua memória será imortal, porque será conhecida de Deus e dos homens.
2 Quando está presente, imitam-na; quando passada, desejam-na; ela leva na glória uma coroa eterna, por ter triunfado sem mancha nos combates.
3 Mas para nada servirá, ainda que numerosa, a raça dos ímpios; procedendo de renovos bastardos, não estenderá raízes profundas, não se estabelecerá numa base sólida.
4 Ainda que por algum tempo estenda seus ramos, estando instavelmente assentada, será abalada pelo vento e, pela violência da tempestade, será desarraigada.
5 Os galhos serão quebrados antes do desenvolvimento, o fruto deles será inútil, verde demais para ser comido, e impróprio para qualquer uso,
6 porque os filhos nascidos de uniões ilícitas serão no dia do juízo testemunhas a deporem contra seus pais.
7 Quanto ao justo, mesmo que morra antes da idade, gozará de repouso.
8 A honra da velhice não provém de uma longa vida, e não se mede pelo número dos anos.
9 Mas é a sabedoria que faz as vezes dos cabelos brancos; é uma vida pura que se tem em conta de velhice.

Sabedoria 4

1É melhor possuir a virtude, mesmo sem filhos; a imortalidade se perpetua na sua memória: Deus e os homens a conhecem.
2Presente, a imitam; ausente, a deploram; na eternidade, triunfa — coroada, vitoriosa — numa luta de límpidos troféus.
3A posteridade inumerável dos ímpios não prosperará; nascida de ramos bastardos, não se arraigará profundamente nem terá bases firmes.
4Se por algum tempo reverdecem os seus ramos, sem solidez, será sacudida pelo vento, desenraizada pelo fragor dos furacões.
5Os ramos, nem bem desenvolvidos, serão quebrados, o fruto será inútil, intragável, de nenhuma serventia.
6Pois os filhos que nascem de sonos ilegítimos são testemunhas da perversidade de seus pais quando eles forem julgados.

A morte prematura do justo

7O justo, ainda que morra cedo, terá repouso.
8Velhice venerável não é longevidade, nem é medida pelo número de anos;
9as cãs do homem são a inteligência e a velhice, uma vida imaculada.

		10 Ele agradou a Deus e foi por ele amado, assim (Deus) o transferiu do meio dos pecadores onde vivia.	10Agradou a Deus, Deus o amou; vivia entre pecadores, Deus o transferiu.
		11 Foi arrebatado para que a malícia lhe não corrompesse o sentimento, nem a astúcia lhe pervertesse a alma:	11Arrebatou-o para que a malícia não lhe pervertesse o julgamento e a perfídia não lhe seduzisse a alma;
		12 porque a fascinação do vício atira um véu sobre a beleza moral, e o movimento das paixões mina uma alma ingênua.	12pois o fascínio do mal obscurece o bem e a vertigem da paixão perverte um espírito sem maldade.
		13 Tendo chegado rapidamente ao termo, percorreu uma longa carreira.	13Amadurecido em pouco tempo, atingiu a plenitude de uma vida longa.
		14 Sua alma era agradável ao Senhor, e é por isso que ele o retirou depressa do meio da perversidade. Os povos que veem esse modo de agir não o compreendem, e não refletem nisto:	14Sua vida era agradável ao Senhor, por isso saiu às pressas do meio do mal. As multidões o vêem, mas não entendem, nada disso lhes ocorre à mente:
		15 que o favor de Deus e sua misericórdia são para seus eleitos, e sua assistência está no meio de seus fiéis.	15que graça e misericórdia são para seus eleitos e sua visita para seus santos.
		16 O justo, ao morrer, condena os ímpios que sobrevivem, e a juventude, atingindo tão depressa a perfeição, confunde a longa velhice do pecador.	16O justo que morre condena os ímpios que vivem, e a juventude em breve consumada, a velhice longa do injusto.
		17 Eles verão o fim do sábio, e não compreenderão os desígnios do Senhor a seu respeito, nem por que ele o pôs em segurança.	17Eles vêem o fim do sábio sem compreender a vontade de Deus sobre ele e porque o pôs em segurança.
		18 Eles verão e mostrarão desprezo, mas o Senhor zombará deles.	18Viram-no com desprezo, mas o Senhor se rirá deles.
		19 Depois disso serão cadáveres sem honra, desterrados entre os mortos, em uma eterna ignomínia, porque ele os ferirá, e os precipitará sem voz, ele os abaterá nas suas bases e os mergulhará na última desolação. Eles serão entregues à dor, e a memória deles perecerá.	19Logo se converterão num cadáver desonrado, numa ignomínia entre os mortos para sempre. Ele os jogará cabeça abaixo, mudos, prostrados, sacudirá seus fundamentos, serão completamente devastados, viverão na aflição, desaparecerá sua memória.

20 Comparecerão aterrorizados com a lembrança de seus pecados, e suas iniquidades se levantarão contra eles para confundi-los.

Sabedoria 5

1 Então, com grande confiança, o justo se levantará em face dos que o perseguiram e zombaram dos seus males aqui embaixo.

2 Diante de sua vista serão presos de grande temor e tomados de assombro ao vê-lo salvo contra sua expectativa;

3 tocados de arrependimento, dirão entre si: e, gemendo na angústia de sua alma, dirão:

4 “Ei-lo, aquele de quem outrora escarnecemos, e a quem loucamente cobrimos de insultos! Considerávamos sua vida como uma loucura, e sua morte como uma vergonha.

5 Como, pois, é ele do número dos filhos de Deus, e como está seu lugar entre os santos?

6 Portanto, nós nos desgarramos para longe da verdade: a luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós!

7 Nós nos manchamos nas sendas da iniquidade e da perdição, erramos pelos desertos sem caminhos e não conhecemos o caminho do Senhor!

8 O que ganhamos com nosso orgulho, e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância?

Os ímpios comparecem em julgamento

20Quando forem prestar contas de seus pecados virão cheios de terror e seus delitos os acusarão frontalmente.

Sabedoria 5

1De pé, porém, estará o justo, em segurança, na presença dos que o oprimiram e dos que desprezaram seus sofrimentos.

2Vendo-o, serão tomados de terrível pavor, atônitos diante da salvação imprevista;

3dirão entre si, arrependidos, entre soluços e gemidos de angústia:

4"Este é aquele de quem outrora nos ríamos, de quem fizemos alvo de ultraje, nós insensatos! Considerávamos a sua vida uma loucura e seu fim infame.

5Como agora o contam entre os filhos de Deus e partilha a sorte dos santos?

6Sim, extraviamo-nos do caminho da verdade; a luz da justiça não brilhou para nós, para nós não nasceu o sol.

7Cansamo-nos nas veredas da iniqüidade e perdição, percorremos desertos intransitáveis, mas não conhecemos o caminho do Senhor!

8Que proveito nos trouxe o orgulho? De que nos serviu riqueza e arrogância?

	9 Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa;	9Tudo isso passou como uma sombra, como notícia fugaz,	
	10 como navio que fende a água agitada, sem que se possa reencontrar o rasto de seu itinerário, nem a esteira de sua quilha nas ondas.	10como o navio que singra as águas ondulosas sem deixar rastro de sua travessia nem, nas ondas, a esteira de sua quilha.	
	11 Como a ave que, atravessando o ar em seu voo, não deixa após si o traço de sua passagem, mas, ferindo o ar com suas penas, fende-o com a impetuosa força do bater de suas asas, atravessa-o e logo nem se nota indício de sua passagem;	11Ou como o pássaro que voa pelos ares sem deixar vestígios de seu curso; o leve ar, fustigado pelas penas, fendido pelo vigoroso silvo, é aberto em estrada pelas asas, sem que se encontre algum sinal de sua rota.	
	12 como quando uma flecha, que é lançada ao alvo, o ar que ela cortou volta imediatamente à sua posição de modo que não se pode distinguir sua trajetória,	12Ou como a flecha disparada para o alvo: cicatriza num instante o ar ferido, ignorando-se o rumo que tomou.	
	13 assim, também nós, apenas nascidos, cessamos de ser, e não podemos mostrar traço algum de virtude: é no mal que nossa vida se consumiu!”.	13Assim conosco: mal nascemos, já desaparecemos, sem mostrarmos nenhum traço de virtude; na malícia nos deixamos consumir! "	
	14 Assim a esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento, e como uma leve espuma espalhada pela tempestade; ela se dissipa como o fumo ao vento, e passa como a lembrança do hóspede de um dia.	14Sim, a esperança do ímpio é como a palha levada pelo vento, como a espuma miúda que a tempestade espalha; é dispersa como o fumo pelo vento, fugaz como a lembrança do hóspede de um dia. . .	
		Destino glorioso dos justos e castigo dos ímpios	
	15 Mas os justos viverão eternamente; sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo cuidará deles.	15Mas os justos vivem para sempre, recebem do Senhor sua recompensa, cuida deles o Altíssimo.	
	16 Por isso, receberão a régia coroa de glória, e o diadema da beleza da mão do Senhor, porque os cobrirá com sua direita, e os protegerá com seu braço.	16Receberão a magnífica coroa real, e, das mãos do Senhor, o diadema de beleza; com sua direita ele os protegerá, com seu braço os escudará.	

17 Por armadura tomará seu zelo cioso, e armará as criaturas para se vingar de seus inimigos.
18 Tomará por couraça a justiça, e por capacete a integridade no julgamento.
19 Ele se cobrirá com a santidade, como com um impenetrável escudo,
20 afiará o gume de sua ira para lhe servir de espada, e o mundo se reunirá a ele na luta contra os insensatos.
21 Os raios partirão como flechas bem dirigidas, e, como de um arco bem distendido, voarão das nuvens para o alvo;
22 uma balista fará cair uma pesada saraiva de ira; a água do mar se levantará em turbilhão contra eles e os rios os arrastarão impetuosamente.
23 O sopro do Todo-poderoso se insurgirá contra eles e os dispersará como um furacão; a iniquidade fará de toda a terra um deserto, e a malícia derribará os tronos dos poderosos!

17Tomará a armadura de seu ciumento ardor, armará a criação para vingar os inimigos;
18vestirá a couraça da justiça, cingirá o capacete do julgamento insubornável;
19usará o escudo da invencível santidade;
20afiará a espada de sua ira implacável; a seu lado, contra os insensatos, pelejará o universo:
21certeiras, surgirão rajadas de raios, voarão para o alvo do teso arco das nuvens;
22sua funda lançará furiosa saraivada, contra eles lufarão as ondas do mar, sem piedade os rios os afogarão.
23Um sopro poderoso se levantará contra eles e os dispersará qual furacão. A iniqüidade fará deserta a terra inteira e a malícia derribará dos tronos os poderosos!

Sabedoria 6

1 Ouvi, pois, ó reis, e entendei; aprendei vós que governais o universo!
2 Prestai ouvidos, vós que reinais sobre as nações e vos gloriais do número de vossos povos!
3 Porque é do Senhor que recebestes o poder, e é do Altíssimo que tendes o poderio; é ele que examinará vossas obras e sondará vossos pensamentos!

Sabedoria 6

II. Salomão e a busca da Sabedoria

Os reis devem procurar a Sabedoria

1Escutai, reis e entendei! Instruí-vos, juízes dos confins da terra!
2Prestai atenção, vós que dominais a multidão e vos orgulhais das multidões dos povos!
3O domínio vos vem do Senhor e o poder, do Altíssimo, que examinará vossas obras, perscrutará vossos desejos.

4 Se, ministros do reino, vós não julgastes equitativamente, nem observastes a Lei, nem andastes segundo a vontade de Deus,
5 ele se apresentará a vós, terrível, inesperado, porque aqueles que dominam serão rigorosamente julgados.
6 Ao menor, com efeito, a compaixão atrai o perdão, mas os poderosos serão examinados sem piedade.
7 O Senhor de todos não fará exceção para ninguém, e não se deixará impor pela grandeza, porque, pequenos ou grandes, é ele que a todos criou, e de todos cuida igualmente;
8 mas para os poderosos o julgamento será severo.
9 É a vós, pois, ó príncipes, que me dirijo, para que aprendais a sabedoria e não resvaleis,
10 porque aqueles que santamente observarem as santas leis serão santificados, e os que as tiverem estudado poderão justificar-se.
11 Ansiai, pois, pelas minhas palavras, reclamai-as ardentemente e sereis instruídos.

12 Resplandecente é a sabedoria, e sua beleza é inalterável: os que a amam, descobrem-na facilmente.

13 Os que a procuram encontram-na. Ela antecipa-se aos que a desejam.
14 Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada não terá trabalho, porque a encontrará sentada à sua porta.

4Se, pois, sendo servos de seu reino, não governastes retamente, não observastes a lei nem seguistes a vontade de Deus,
5ele cairá sobre vós, terrível, repentino. Um julgamento implacável se exerce contra os altamente colocados.

6Ao pequeno, por piedade, se perdoa, mas os poderosos serão provados com rigor.

7Pois o Senhor do universo a ninguém teme. Não se deixa impressionar pela grandeza; pequenos e grandes, foi ele quem os fez: com todos se preocupa por igual,
8mas aos poderosos reserva um julgamento severo, o
9A vós, portanto, soberanos, me dirijo, para que aprendais a ser sábios e não pequeis;

10santos serão os que santamente observam as coisas santas, os que o aprendem encontrarão quem os defenda.

11Ansiai, pois, por minhas palavras, desejai-as e recebereis a instrução.

A Sabedoria se deixa encontrar

12A Sabedoria é radiante, não fenece, facilmente é contemplada por aqueles que a amam e se deixa encontrar por aqueles que a buscam.
13Ela mesma se dá a conhecer aos que a desejam.

14Quem por ela madruga não se cansa: encontra-a sentada à porta.

15 Fazê-la objeto de seus pensamentos é a prudência perfeita, e quem por ela vigia, em breve não terá mais cuidado.
16 Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos,
17 porque, verdadeiramente, desde o começo, seu desejo é instruir, e desejar instruir-se é amá-la.
18 Mas amá-la é obedecer às suas leis, e obedecer às suas leis é a garantia da imortalidade.
19 Ora, a imortalidade faz habitar junto de Deus;
20 assim o desejo da sabedoria conduz ao Reino!
21 Se, pois, cetros e tronos vos agradam, ó vós que governais os povos, honrai a sabedoria, e reinareis eternamente.

22 Mas eu vou dizer o que é a sabedoria e como ela nasceu. Não vos esconderei os seus mistérios; mas a investigarei até sua mais remota origem; porei à luz o que dela pode ser conhecido, e não me afastarei da verdade.
23 Não imitarei aquele a quem a inveja consome, porque esse tal não tem nada a ver com a sabedoria:
24 é no grande número de sábios que se encontra a salvação do mundo, e um rei sensato faz a prosperidade de seu povo.
25 Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras, e nelas encontrareis grande proveito.

15Meditá-la é a perfeição da inteligência; quem vigia por ela logo se isenta de preocupações;

16ela mesma busca, em toda parte, os que a merecem; benigna, aborda-os pelos caminhos e a cada pensamento os precede.

17Seu princípio é o desejo autêntico de instrução, o afã da instrução é o amor,

18o amor é a observância de suas leis, o respeito das leis é garantia de incorruptibilidade
19e a incorruptibilidade aproxima de Deus.
20Portanto, o desejo da Sabedoria conduz à realeza.
21Chefes dos povos: se vos agradam tronos e cetros, honrai a Sabedoria e reinareis para sempre.

Salomão descreve a Sabedoria

22Vou dizer-vos o que é a Sabedoria e qual a sua origem; não vos esconderei os mistérios, vou-me reportar ao começo da criação, dando-a a conhecer claramente, sem me afastar da verdade.

23Não caminharei junto com a inveja corrosiva que com a Sabedoria não comunga.
24Uma multidão de sábios é a salvação do mundo, um rei sábio, para o povo, é bem-estar.

25Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras e nelas encontrareis proveito.

Sabedoria 7

1 Eu mesmo não passo de um mortal como todos os outros, e descendo do primeiro homem formado da terra. Meu corpo foi formado no seio de minha mãe,
2 onde, durante dez meses, no sangue tomou consistência, da semente viril e do prazer ajuntado à união conjugal.
3 Eu também, desde meu nascimento, respirei o ar comum; eu caí, da mesma maneira que todos, sobre a mesma terra, e, como todos, nos mesmos prantos soltei o primeiro grito.
4 Envolto em faixas fui criado no meio de assíduos cuidados;
5 porque nenhum rei teve outro início na existência;
6 para todos a entrada na vida é a mesma e a partida semelhante.

7 Assim implorei e a inteligência me foi dada, supliquei e o espírito da sabedoria veio a mim.
8 Eu a preferi aos cetros e tronos, e avaliei a riqueza como um nada ao lado da sabedoria.
9 Não comparei a ela a pedra preciosa, porque todo o ouro ao lado dela é apenas um pouco de areia, e porque a prata diante dela será tida como lama.
10 Eu a amei mais do que a saúde e a beleza, e gozei dela mais do que da claridade do sol, porque a claridade que dela emana jamais se extingue.

Sabedoria 7

Salomão era apenas um homem

1Também eu sou um homem mortal, igual a todos, filho do primeiro que a terra modelou, feito de carne, no seio de uma mãe,
2onde, por dez meses, no sangue me solidifiquei, de viril semente e do prazer, companheiro do sono.

3Ao nascer, também eu respirei o ar comum. E, ao cair na terra que a todos recebe igualmente, estreei minha voz chorando, igual a todos.

4Criaram-me com mimo, entre cueiros.

5Nenhum rei começou de outra maneira;

6idêntica é a entrada de todos na vida, e a saída.

Estima de Salomão pela Sabedoria

7Por isso supliquei, e inteligência me foi dada; invoquei, e o espírito da Sabedoria veio a mim.

8Eu a preferi aos cetros e tronos, julguei, junto dela, a riqueza como um nada.

9Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, ao seu lado, é um pouco de areia; junto dela a prata vale quanto o barro.

10Amei-a mais que a saúde e a beleza e me propus tê-la como luz, pois seu brilho não conhece o ocaso.

11 Com ela me vieram todos os bens, e nas suas mãos inumeráveis riquezas.
12 De todos esses bens eu me alegrei, porque é a sabedoria que os guia, mas ignorava que ela fosse sua mãe.
13 Eu estudei lealmente e reparto sem inveja e não escondo a riqueza que ela encerra,
14 porque ela é para os homens um tesouro inesgotável; e os que a adquirem preparam-se para se tornar amigos de Deus, recomendados (a ele) pela educação que ela lhes dá.

15 Que Deus me permita falar como eu quisera, e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, porque é ele mesmo quem guia a sabedoria e emenda os sábios,
16 porque nós estamos nas suas mãos, nós e nossos discursos, toda a nossa inteligência e nossa habilidade;
17 foi ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas, quem me fez conhecer a constituição do mundo e as virtudes dos elementos,
18 o começo, o fim e o meio dos tempos, a sucessão dos solstícios e as mutações das estações,
19 os ciclos do ano e as posições dos astros,
20 a natureza dos animais e os instintos dos brutos, os poderes dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
21 Tudo que está escondido e tudo que está aparente eu conheço: porque foi a

11Com ela me vieram todos os bens, de suas mãos, riqueza incalculável.
12De todos eles gozei, pois é a Sabedoria quem os traz, mas ignorava que ela fosse a mãe de tudo.

13Sem maldade aprendi, sem inveja distribuo, sua riqueza não escondo:

14é um tesouro inesgotável para os homens; os que a adquirem atraem a amizade de Deus, recomendados pelos dons da instrução.

Apelo à inspiração divina

15Que Deus me conceda falar com inteligência e um pensar semelhante a este dom, pois ele não só mostra o caminho da Sabedoria, mas também dirige os sábios;
16nas suas mãos estamos nós, nossas palavras, toda a inteligência e a perícia do agir.

17Ele me deu um conhecimento infalível dos seres para entender a estrutura do mundo, a atividade dos elementos,

18o começo, o meio e o fim dos tempos, a alteração dos solstícios, as mudanças de estações,
19os ciclos do ano, a posição dos astros,
20a natureza dos animais, a fúria das feras, o poder dos espíritos, os pensamentos dos homens, a variedade das plantas, as virtudes das raízes.
21Tudo sei, oculto ou manifesto, pois a Sabedoria, artífice do mundo, mo ensinou!

sabedoria, criadora de todas as coisas, que mo ensinou.

22 Há nela, com efeito, um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, puro, claro, inofensivo, inclinado ao bem, agudo,
23 livre, benéfico, benévolo, estável, seguro, livre de inquietação, que pode tudo, que cuida de tudo, que penetra em todos os espíritos, os inteligentes, os puros, os mais sutis.
24 Mais ágil que todo o movimento é a sabedoria, ela atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza.
25 Ela é um sopro do poder de Deus, uma irradiação límpida da glória do Todo-poderoso; assim mancha nenhuma pode insinuar-se nela.
26 É ela uma efusão da luz eterna, um espelho sem mancha da atividade de Deus, e uma imagem de sua bondade.
27 Embora única, tudo pode; imutável em si mesma, renova todas as coisas. Ela se derrama de geração em geração nas almas santas e forma os amigos e os intérpretes de Deus,
28 porque Deus somente ama quem vive com a sabedoria!
29 É ela, com efeito, mais bela que o sol e ultrapassa o conjunto dos astros. Comparada à luz, ela se sobreleva,
30 porque à luz sucede a noite, enquanto que, contra a sabedoria, o mal não prevalece.

Sabedoria 8

Elogio da Sabedoria

22Nela há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, imaculado, lúcido, invulnerável, amigo do bem, agudo,
23incoercível, benfazejo, amigo dos homens, firme, seguro, sereno, tudo podendo, tudo abrangendo, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros, os mais sutis.
24A Sabedoria é mais móvel que qualquer movimento e, por sua pureza, tudo atravessa e penetra.
25Ela é um eflúvio do poder de Deus, uma emanação puríssima da gloria do Onipotente, pelo que nada de impuro nela se introduz.
26Pois ela é um reflexo da luz eterna, um espelho nítido da atividade de Deus e uma imagem de sua bondade.
27Sendo uma só, tudo pode; sem nada mudar, tudo renova e, entrando nas almas boas de cada geração, prepara os amigos de Deus e os profetas;
28pois Deus ama só quem habita com a Sabedoria.
29Ela é mais bela que o sol, supera todas as constelações: comparada à luz do dia, sai ganhando,
30pois a luz cede lugar à noite, ao passo que sobre a Sabedoria não prevalece o mal.

Sabedoria 8

	1 Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e governa todas as coisas com felicidade.	1Alcança com vigor de um extremo ao outro e governa o universo retamente.	
		A Sabedoria, esposa ideal para Salomão	
	2 Eu a amei e procurei desde minha juventude, esforcei-me por tê-la por esposa e me enamorei de seus encantos.	2Eu a quis, a rodeei desde a minha juventude, pretendi tomá-la como esposa, enamorado de sua formosura.	
	3 Ela mostra a nobreza de sua origem em conviver com Deus, ela é amada pelo Senhor de todas as coisas.	3A união com Deus realça sua nobre origem, pois o Senhor de tudo a amou;	
	4 Ela é iniciada na ciência de Deus e, por sua escolha, decide de suas obras.	4ela é iniciada na ciência de Deus, ela é quem seleciona suas obras.	
	5 Se a riqueza é um bem desejável na vida, que há de mais rico que a sabedoria que tudo criou?	5Se, na vida, a riqueza é um bem apetecível, quem mais rico que a Sabedoria, que tudo opera?	
	6 Se a inteligência do homem consegue operar, o que, então, mais que a sabedoria, é artífice dos seres?	6E se é a inteligência quem opera, quem mais do que ela é artífice do que existe?	
	7 E, se alguém ama a justiça, seus trabalhos são virtudes; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a força: não há ninguém que seja mais útil aos homens na vida.	7Ama alguém a justiça? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são, na vida, os bens mais úteis aos homens.	
	8 Se alguém deseja uma vasta ciência, ela sabe o passado e conjetura o futuro; conhece as sutilezas oratórias e revolve os enigmas; prevê os sinais e os prodígios, e o que tem que acontecer no decurso das idades e dos tempos.	8E se alguém ambiciona uma rica experiência? Ela conhece o passado e adivinha o futuro, conhece o torneio das máximas, a solução dos enigmas, prevê sinais e prodígios e o desenrolar das épocas e dos tempos.	
		A Sabedoria é indispensável aos governantes	
	9 Portanto, resolvi tomá-la por companheira de minha vida, cuidando que ela será para mim uma boa conselheira, e minha consolação nos cuidados e na tristeza.	9Decidi, pois, unir nossas vidas, sabendo que me seria conselheira para o bem e alívio nas agruras e tristeza.	

	10 Graças a ela, receberei as honras das multidões, e, embora jovem como sou, o respeito dos anciãos.	10"Por causa dela me louvarão as assembléias; ainda jovem, me honrarão os anciãos.	
	11 Reconhecerão a penetração de meu julgamento, e excitarei a admiração dos reis.	11Nos julgamentos há de luzir minha agudeza, excitarei a admiração dos soberanos.	
	12 Se me calo, esperarão que eu fale; se falo, estarão atentos; e se prolongo meu discurso, levarão a mão à boca.	12Se calo, ficarão em expectativa; se falo, prestarão atenção; se me alongo no discurso, colocarão a mão sobre a boca.	
	13 Por meio dela obterei a imortalidade, e deixarei à posteridade uma lembrança eterna.	13Por causa dela alcançarei a imortalidade, à posteridade legarei lembrança eterna.	
	14 Governarei povos e as nações me serão submissas.	14Governarei povos, submeterei nações,	
	15 Príncipes temíveis estarão cheios de medo ao ouvirem falar de mim; eu me mostrarei bom para com o povo e valoroso no combate.	15terríveis tiranos se assustarão ao me ouvirem; com o povo me mostrarei bom e, na guerra, valoroso.	
	16 Recolhido em minha casa, repousarei junto dela, porque a sua convivência não tem nada de desagradável, e sua intimidade nada de fastidioso; ela traz consigo, pelo contrário, o contentamento e a alegria!	16Ao entrar em casa repousarei ao seu lado, seu convívio não provoca amargura, sua intimidade não deprime, mas regozija e alegra."	
		Salomão pede a Sabedoria	
	17 Meditando comigo mesmo nesses pensamentos, e considerando em meu coração que a imortalidade se encontra na aliança com a sabedoria,	17Refletindo assim, de mim para comigo, e meditando em meu coração que a imortalidade está no parentesco com a Sabedoria,	
	18 a alegria perfeita na sua amizade, contínua riqueza na sua atividade, inteligência nas lições de seus entretenimentos familiares, e glória na comunicação de suas sentenças, saí à sua procura, a fim de possuí-la em mim.	18que na sua amizade existe alegria excelente, na obra de suas mãos, riqueza inesgotável, na assiduidade de sua companhia, inteligência, no entreter-se com ela, celebridade, andava eu por toda parte a ver como tomá-la para mim.	

19 Eu era um menino vigoroso, dotado de uma alma excelente,
20 ou antes, como era bom, eu vim a um corpo intato;
21 mas, consciente de não poder possuir a sabedoria, a não ser por dom de Deus, e já era inteligência o saber de onde vem o dom, eu me voltei para o Senhor, e invoquei-o, dizendo do fundo do coração:

Sabedoria 9

1 "Deus de nossos pais, e Senhor de misericórdia, que todas as coisas criastes pela vossa palavra,
2 e que, por vossa sabedoria, formastes o homem para ser o senhor de todas as vossas criaturas,
3 governar o mundo na santidade e na justiça, e proferir seu julgamento na retidão de sua alma,
4 dai-me a sabedoria que partilha do vosso trono, e não me rejeiteis como indigno de ser um de vossos filhos.
5 Sou, com efeito, vosso servo e filho de vossa serva, um homem fraco, cuja existência é breve, incapaz de compreender vosso julgamento e vossas leis;
6 porque qualquer homem, mesmo perfeito, entre os homens, não será nada, se lhe falta a sabedoria que vem de vós.
7 Ora, vós me escolhestes para ser rei de vosso povo e juiz de vossos filhos e vossas filhas.
8 Vós me ordenastes construir um templo na vossa montanha santa e um altar na

19Eu era um jovem de boas qualidades, coubera-me, por sorte, uma boa alma;
20ou antes, sendo bom, entrara num corpo sem mancha.
21Ao me dar conta de que somente a ganharia, se Deus ma concedesse — e já era sinal de entendimento saber a origem desta graça —, dirigi-me ao Senhor e rezei, dizendo de todo meu coração:

Sabedoria 9

Oração para obter a Sabedoria

1"Deus dos Pais, Senhor de misericórdia, que tudo criaste com tua palavra

2e com tua Sabedoria formaste o homem para dominar as criaturas que fizeste,

3governar o mundo com justiça e santidade e exercer o julgamento com retidão de vida,

4dá-me a Sabedoria contigo entronizada e não me excluas do número de teus filhos.

5Pois sou teu servo, filho de tua serva, homem frágil, de vida efêmera, incapaz de compreender a justiça e as leis.

6Por mais perfeito que seja alguém entre os filhos dos homens, se lhe falta a Sabedoria que vem de ti, de nada valerá.

7Escolheste-me como rei de teu povo, como juiz de teus filhos e de tuas filhas.

8Mandaste-me construir um templo em teu santo monte e um altar na cidade onde

cidade em que habitais: imagem da sagrada habitação que preparastes desde o princípio.

9 Mas ao vosso lado está a sabedoria que conhece vossas obras; ela estava presente quando fizestes o mundo, ela sabe o que vos é agradável, e o que se conforma às vossas ordens.

10 Fazei-a, pois, descer de vosso santo céu, e enviai-a do trono de vossa glória, para que, junto de mim, tome parte em meus trabalhos, e para que eu saiba o que vos agrada.

11 Com efeito, ela sabe e conhece todas as coisas; prudentemente guiará meus passos e me protegerá no brilho de sua glória.

12 Assim, minhas obras vos serão agradáveis; governarei vosso povo com justiça, e serei digno do trono de meu pai.

13 Que homem, pois, pode conhecer os desígnios de Deus, e penetrar nas determinações do Senhor?

14 Tímidos são os pensamentos dos mortais, e incertas as nossas concepções;

15 porque o corpo corruptível torna pesada a alma, e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.

16 Mal podemos compreender o que está sobre a terra, dificilmente encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem, portanto, pode descobrir o que se passa no céu?

17 E quem conhece vossas intenções, se vós não lhe dais a sabedoria, e se do mais alto dos céus vós não lhe enviais vosso Espírito Santo?

fixaste a tua tenda, cópia da tenda santa que preparaste desde a origem.

9Contigo está a Sabedoria que conhece tuas obras, estava presente quando fazias o mundo; ela sabe o que é agradável a teus olhos e o que é conforme aos teus mandamentos.

10Dos céus sagrados, envia-a, manda-a de teu trono de glória para que me assista nos trabalhos, ensinando-me o que te agrada.

11E ela, que tudo sabe e compreende, prudentemente me guiará em minhas ações e me protegerá com a sua glória.

12Minhas obras serão assim bem acolhidas, julgarei o teu povo com justiça, serei digno do trono de meu pai.

13Pois, que homem conhece o desígnio de Deus? Quem pode conceber a vontade do Senhor?

14Os pensamentos dos mortais são tímidos e falíveis os nossos raciocínios;

15um corpo corruptível pesa sobre a alma e — tenda de argila — oprime a mente pensativa.

16A custo conjeturamos o terrestre, com trabalho encontramos o que está à mão: mas quem rastreará o que há nos céus?

17Quem conhecerá tua vontade, se não lhe dás Sabedoria enviando dos céus teu santo espírito?

18 Assim se tornaram direitas as veredas dos que estão na terra; os homens aprenderam as coisas que vos agradam e pela sabedoria foram salvos.”

Sabedoria 10

1 O primeiro homem, o pai do mundo, que foi criado sozinho, foi a sabedoria que cuidou dele, tirou-o de seu próprio pecado,
2 e deu-lhe o poder de reinar sobre todas as coisas.
3 E porque o perverso, na sua ira, dela se afastou, pereceu depois de seu furor fratricida.
4 E estando a terra submersa por causa dele pelo dilúvio, a sabedoria de novo o salvou, conduzindo o justo num lenho sem valor.
5 E quando as nações unânimes caíram no mal, foi ela que distinguiu o justo, o manteve irrepreensível diante de Deus, e lhe deu a força para vencer sua ternura pelo seu filho.
6 Foi ela que, quando do aniquilamento dos ímpios, salvou o justo, subtraindo-o ao fogo que descera sobre a Pentápole,
7 cuja perversidade ainda no presente é testemunhada por uma terra fumegante e deserta, onde as árvores carregam frutos incapazes de amadurecer, e onde está erigida uma coluna de sal, memorial de uma alma incrédula.
8 Porque aqueles que desprezaram a sabedoria, não somente se prejudicaram

18Somente assim foram retos os caminhos dos terrestres, e os homens aprenderam o que te agrada, e a Sabedoria os salvou."

Sabedoria 10

III. A Ação da Sabedoria na história

De Adão a Moisés

1Foi ela que protegeu o primeiro homem, pai do mundo, que fora criado em solidão; levantou-o de sua queda

2e lhe deu poder dê tudo dominar.

3Dela se afastou, em sua cólera, um injusto, arruinou-se em sua sanha fratricida.

4Por sua culpa a terra foi submersa, e outra vez a Sabedoria a salvou, pilotando o justo numa frágil embarcação.

5Quando os povos, concordes na malícia, foram confundidos, ela reconheceu o justo e o guardou imaculado diante de Deus, conservando-o forte, sem abrandar-se diante de seu filho.

6Na ruína dos ímpios, foi ela que salvou o justo, fugitivo do fogo que descia sobre a Pentápolis.

7Testemunho daquela maldade, resta ainda um ermo fumegante, árvores frutíferas de frutos malogrados e, memorial à alma incrédula, ergue-se uma coluna de sal!

8Pois, desprezando a sabedoria, não só se mutilaram ignorando o bem, mas também

em ignorar o bem, mas ainda deixaram aos homens um testemunho de sua loucura, para que seus pecados não fossem esquecidos.

9 Quanto aos que a honram, a sabedoria os liberta de sofrimentos;

10 foi ela que guiou por caminhos retos o justo que fugia à ira de seu irmão; mostrou-lhe o Reino de Deus, e deu-lhe o conhecimento das coisas santas; ajudou-o nos seus trabalhos, e fez frutificar seus esforços;

11 cuidou dele contra ávidos opressores e o fez conquistar riquezas;

12 ela o protegeu contra seus inimigos e o defendeu dos que lhe armavam ciladas; e, no duro combate, deu-lhe vitória, a fim de que ele soubesse quanto a piedade é mais forte que tudo.

13 Ela não abandonou o justo vendido, mas preservou-o do pecado.

14 Desceu com ele à prisão, e não o abandonou nas suas cadeias, até que lhe trouxe o cetro do reino e o poder sobre os que o tinham oprimido; revelou-lhe a mentira de seus acusadores, e conferiu-lhe uma glória eterna.

15 Foi ela que livrou das nações que tiranizavam o povo santo e a raça irrepreensível;

16 entrou na alma do servo de Deus, e se opôs, com sinais e prodígios, a reis temíveis.

17 Deu aos santos o galardão de seus trabalhos, conduziu-os por um caminho

legaram à história um memorial de sua insensatez, para que suas faltas não sejam ocultas.

9Mas a Sabedoria livrou das provações os seus fiéis.

10Ela guiou, por caminhos planos, o justo que fugia à ira do irmão; ela lhe mostrou o reino de Deus e lhe deu a conhecer as coisa santas; deu êxito às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos;

11assistiu-o contra opressores cobiçosos e o enriqueceu;

12guardou-o de seus inimigos, defendeu-o de quantos o assediavam; deu-lhe um prêmio numa áspera batalha, para ensinar-lhe que a piedade é mais forte do que tudo.

13Não abandonou o justo vendido, mas o preservou do pecado;

14desceu com ele à cisterna e não o deixou em suas cadeias, até trazer-lhe o cetro real e o poder sobre seus tiranos; desmascarou os que o difamavam e deu-lhe uma glória eterna.

O Êxodo

15Ao povo santo, raça irrepreensível, libertou de uma nação de opressores.

16Entrou na alma de um servo do Senhor, com prodígios e sinais enfrentou reis temíveis.

17Aos santos deu a paga de suas penas, guiou-os por um caminho maravilhoso: de

	miraculoso; durante o dia serviu-lhes de proteção, e deu-lhes a luz dos astros durante a noite.	dia, serviu-lhes de sombra e à noite, de luz de astros.	
	18 Fê-los atravessar o mar Vermelho, e deu-lhes passagem através da massa das águas,	18Fê-los passar o mar Vermelho, conduziu-os por águas caudalosas;	
	19 ao passo que engoliu seus inimigos, e depois os tirou das profundezas do abismo.	19ela afogou seus inimigos e os vomitou das profundezas do abismo.	
	20 Também os justos, depois de despojados os ímpios, celebraram, Senhor, vosso santo nome, e louvaram, unidos num só coração, vossa mão protetora,	20Assim os justos despojaram os ímpios e celebraram, Senhor, teu santo Nome; unânimes, louvaram teu braço protetor.	
	21 porque a sabedoria abriu a boca aos mudos, e tornou eloquente a língua das crianças.	21Porque a Sabedoria abriu a boca dos mudos, tornou eloqüente a voz dos pequeninos.	
	Sabedoria 11	**Sabedoria 11**	
	1 Pela mão de um santo profeta aplanou suas dificuldades;	1De êxito coroou as suas obras pelas mãos de um santo profeta.	
	2 eles atravessaram um deserto inabitado, e levantaram suas tendas em lugares ermos;	2Eles atravessaram um deserto inabitado, armaram suas tendas em lugares inacessíveis,	
	3 resistiram aos que os atacavam, e repeliram seus inimigos.	3resistiram aos inimigos, rechaçaram os adversários.	
		Primeira antítese: o milagre da água	
	4 Tiveram sede e clamaram a vós: do rochedo abrupto a água lhes foi dada, e da pedra seca estancaram sua sede.	4Tiveram sede e te invocaram: uma rocha áspera lhes deu água, uma pedra dura os dessedentou.	
	5 Porque os elementos que tinham servido para punir seus inimigos, foram-lhes dados, na sua necessidade, como benefício:	5Aquilo que serviu de castigo aos seus inimigos tornou-se para eles benefício na penúria.	
	6 em lugar das ondas de um rio perene turvadas por uma lama de sangue,	6Em lugar de água corrente do rio, turvada de sangue e lodo	

7 pela punição do decreto que consagrava crianças à morte, vós lhes destes, de maneira inesperada, água em abundância,

8 mostrando-lhes, pela sede que então sofreram, como punistes seus inimigos.

9 Por isso, tratados com piedade na sua provação, reconheceram quanto deviam ter sofrido os ímpios, julgados com ira.

10 A estes provastes como um pai que corrige, mas a outros provastes como um rei severo que condena.
11 Tanto estando longe como perto, a dor os consumiu da mesma forma,
12 porque tiveram um segundo para se entristecer e gemer à lembrança dos males passados.
13 Compreendendo, com efeito, que o que era para eles castigo, era para outros ocasião de benefício, sentiram a mão do Senhor;
14 e aquele que, outrora exposto e abandonado, tinham repelido com zombaria, admiraram-no finalmente, porque sofreram uma sede diferente da sede do justo.

15 Por outro lado, para os punir dos loucos pensamentos de sua perversidade, que os faziam extraviar-se na adoração de répteis irracionais e de vis animais, enviastes contra eles uma multidão de animais estúpidos,
16 a fim de que compreendessem que, por onde cada um peca, será punido.

7— castigo do decreto infanticida, — deste-lhes, inesperadamente água abundante,
8para que aprendessem, com a sede que sentiram, como foram castigados os adversários.
9Quando sentiam, com efeito, provações que não eram senão correção de misericórdia, compreendiam os tormentos dos ímpios sentenciados com cólera;
10pois aos teus provaste como pai que repreende, mas a eles castigaste como rei severo que condena.
11Ausentes e presentes se consumiam por igual,

12pois dupla aflição os colheu, e gemiam recordando o passado;

13quando souberam que suas próprias penas redundavam em benefício para os outros, reconheceram o Senhor.

14Porque aquele que outrora, exposto, com escárnio rejeitaram, ao termo dos eventos, admiravam, ao sofrerem uma sede diferente da dos justos.

Moderação divina para com o Egito

15Seus pensamentos insensatos e iníquos os extraviaram a ponto de renderem culto a répteis irracionais e bichos miseráveis; tu lhes enviaste por castigo uma multidão de animais irracionais.

16para que compreendessem que no pecado está o castigo.

17 Não era difícil à vossa mão todo-
poderosa, que formou o mundo de matéria
informe, mandar contra eles bandos de
ursos e de leões ferozes,
18 ou animais desconhecidos e de uma
nova espécie, cheios de furor, exalando
um hálito inflamado, ou espalhando um
fumo infeto, ou lançando de seus olhos
faíscas terríveis,
19 capazes não só de os exterminar com
seus golpes, mas ainda de os matar de
terror só pelo seu aspecto.
20 E, mesmo sem isso, eles poderiam
perecer por um sopro, perseguidos pela
justiça e arrebatados pelo vento de vosso
poder; mas, dispusestes tudo com medida,
quantidade e peso,

21 porque sempre vos é possível mostrar
vosso poder imenso, e quem poderá
resistir à força de vosso braço?
22 Diante de vós o mundo inteiro é como
um nada, que faz pender a balança, ou
como uma gota de orvalho, que desce de
madrugada sobre a terra.
23 Tendes compaixão de todos, porque vós
podeis tudo; e para que se arrependam,
fechais os olhos aos pecados dos homens.
24 Porque amais tudo que existe, e não
odiais nada do que fizestes, porquanto, se
o odiásseis, não o teríeis feito de modo
algum.
25 Como poderia subsistir qualquer coisa,
se não o tivésseis querido, e conservar a
existência, se por vós não tivesse sido
chamada?

17Bém que não teria sido difícil à tua mão
onipotente, que criara o mundo de matéria
informe, soltar contra eles manadas de
ursos e leões indomáveis,
18ou espécies novas de animais recém-
criados, ferocíssimos, expirando hálito de
fogo, expelindo turbilhões de vapor
infecto, cujos olhos lançassem relâmpagos
terríveis,
19capazes não apenas de aniquilá-los com
sua maldade, mas de exterminá-los
somente com seu aspecto repelente.
20Sem nada disso, poderiam sucumbir só
com um sopro, perseguidos pela Justiça,
varridos pelo fragor de teu poder. Mas
tudo dispuseste com medida, número e
peso.

Razões desta moderação

21Pois teu grande poder está sempre a teu
serviço, e quem pode resistir à força de teu
braço?

22O mundo inteiro é diante de ti como o
grão de areia na balança, como a gota de
orvalho que de manhã cai sobre a terra.

23Mas te compadeces de todos, pois tudo
podes, fechas os olhos diante dos pecados
dos homens, para que se arrependam.
24Sim, tu amas tudo o que criaste, não te
aborreces com nada do que fizeste; se
alguma coisa tivesses odiado, não a terias
feito.
25E como poderia subsistir alguma coisa,
se não a tivesses querido? Como
conservaria sua existência, se não a
tivesses chamado?

26 Mas poupais todos os seres, porque todos são vossos, ó Senhor, que amais a vida.

Sabedoria 12

1 Vosso espírito incorruptível está em todos.
2 É por isso que castigais com brandura aqueles que caem, e os advertis mostrando-lhes em que pecam, a fim de que rejeitem sua malícia e creiam em vós, Senhor.

3 Foi assim que se deu com os antigos habitantes da Terra Santa.
4 Tínheis horror deles por causa de suas obras detestáveis, sua magia e seus ritos ímpios,
5 seus cruéis morticínios de crianças, seus festins de entranhas, carne humana e sangue, suas iniciações nos mistérios orgíacos,
6 e os crimes de pais contra seres indefesos; e resolvestes aniquilá-los pela mão de nossos pais,
7 para que esta terra, que estimais entre todas, recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.
8 Contudo, porque também eles eram homens, vós os poupastes, enviando-lhes vespas precursoras de vosso exército, para que elas os fizessem perecer pouco a pouco.
9 Não é que vos fosse impossível esmagar os maus por meio dos justos num combate, ou exterminar todos juntos por animais ferozes ou por uma palavra categórica;

26Mas a todos perdoas, porque são teus: Senhor, amigo da vida!

Sabedoria 12

1Todos levam teu espírito incorruptível!

2Por isso, pouco a pouco corriges os que caem, e os admoestas, lembrando-lhes as faltas, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor.

Moderação de Deus para com Canaã

3Aos antigos habitantes de tua terra santa,

4tu os aborreceste por causa de suas práticas detestáveis, ritos execráveis, atos de magia;
5esses cruéis infanticídios, banquetes canibalescos de vísceras e sangue humanos, esses iniciados membros de confraria
6e pais assassinos de vidas sem defesa, decidiste eliminá-los pelas mãos de nossos ancestrais,

7para que tua terra predileta recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.

8Mas mesmo a eles, homens que eram, tu os trataste com indulgência, mandando-lhes vespas como precursoras do teu exército, para os exterminar pouco a pouco.
9Bem que podias ter entregue os ímpios às mãos dos justos numa batalha, ou tê-los aniquilado de uma só vez, com animais ferozes ou uma palavra inexorável;

10 mas castigando-os pouco a pouco, dáveis tempo para o arrependimento, não ignorando que sua raça era maldita, ingênita a sua perversidade, e que jamais seus pensamentos se mudariam,

11 porque sua estirpe era má desde a origem... Não era por temor do que quer que fosse que vos mostráveis indulgente para com eles em seus pecados.

12 Porque, quem ousará dizer-vos: “Que fizeste tu?”. E quem se oporá a vosso julgamento? Quem vos repreenderá de terdes aniquilado nações que criastes? Ou quem se levantará contra vós para defender os culpados?
13 Não há, fora de vós, um Deus que se ocupa de tudo, e a quem deveis mostrar que nada é injusto em vossos julgamentos;
14 nem um rei, nem um tirano que vos possa resistir em favor dos que castigastes.
15 Mas porque sois justo, governais com toda a justiça, e julgais indigno de vosso poder condenar quem não merece ser punido.
16 Porque vossa força é o fundamento de vossa justiça e o fato de serdes Senhor de todos, vos torna indulgente para com todos.
17 Mostrais vossa força aos que não creem no vosso poder, e confundis os que não a conhecem e ousam afrontá-la.
18 Senhor de vossa força, julgais com bondade, e nos governais com grande

10mas exercendo teus julgamentos, pouco a pouco, tu lhes davas ocasião de conversão, muito embora não ignorasses que eram de má origem, de malícia congênita, e que sua mentalidade não mudaria jamais.
11Eram, desde a origem, uma raça maldita.

Razões desta moderação

Se lhes anistiaste as faltas, não foi porque tiveras medo de alguém.
12Pois quem pode dizer-te: "Que fizeste?" Ou quem se oporia à tua sentença? Quem te denunciaria por teres feito perecer nações que tu criaste? Ou quem pleitearia contra ti como vingador de homens injustos?
13Pois não há, fora de ti, Deus que cuide de todos, para que devesses mostrar que teus julgamentos não são injustos.
14Não há rei nem soberano que possa desafiar-te por tê-los castigado.

15Justo, governas o universo com justiça e estimas incompatível com o teu poder condenar a quem não merece castigo.

16Pois a tua força é o princípio da justiça e, por seres o senhor de todos, a todos perdoas.

17Demonstras tua força a quem não crê na perfeição de teu poder, e confundes a audácia dos que a reconhecem;
18mas tu, dominando a força, julgas com moderação e nos governas com muita

indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes.

19 Agindo desta maneira, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade, e inspirastes a vossos filhos a boa esperança de que, após o pecado, lhes dareis tempo para a penitência;
20 porque se os inimigos de vossos filhos, dignos de morte, vós os haveis castigado com tanta prudência e longanimidade, dando-lhes tempo e ocasião para se emendarem,
21 com quanto cuidado não julgareis vós os vossos filhos, a cujos antepassados concedestes com juramento vossa aliança, repleta de ricas promessas!
22 Portanto, quando nos corrigis, castigais mil vezes mais nossos inimigos, para que em nossos julgamentos nos lembremos de vossa bondade, e para que esperemos em vossa indulgência quando formos julgados.

23 Por isso, também aqueles que loucamente viveram no mal, vós os torturastes por meio das suas próprias abominações:
24 porque se tinham afastado demais nos caminhos do erro, tomando por deuses os mais vis animais, deixando-se enganar como meninos sem razão;
25 assim é que, como a meninos sem razão, lhes destes um castigo irrisório.

indulgência; fazer uso do poder está a teu alcance quando queres.

Lições dadas por Deus a Israel

19Assim procedendo, ensinaste a teu povo que o justo deve ser amigo dos homens, e a teus filhos deste a esperança de que, após o pecado, dás a conversão.

20Pois se os inimigos de teus filhos, réus de morte, com tanta atenção e indulgência castigaste, dando-lhes tempo e lugar para se afastarem de sua malícia,

21com que precaução julgaste os teus filhos, a cujos pais, com juramentos e alianças, tão belas promessas fizeste?

22Assim, nos instruis quando castigas nossos inimigos com medida para que, ao julgar, nos lembremos da tua bondade e, ao sermos julgados, esperemos misericórdia.

Ainda os egípcios. Seu castigo progressivo

23Eis por que também os que levavam, na injustiça, uma vida insensata, com suas próprias abominações os torturaste;

24pois se extraviaram tão longe nas veredas do erro, tomando por deuses os mais vis e repugnantes animais, deixando-se enganar como crianças sem juízo. . .
25Por isso, como as crianças sem juízo, tu os submeteste a um burlesco julgamento.

26 Mas os que recusam a advertência de semelhante correção sofrerão um castigo digno de Deus.
27 Excitados, então, pelos sofrimentos causados por esses animais que tinham julgado deuses, e que os atormentavam, viram o que no começo tinham recusado ver, e reconheceram o verdadeiro Deus. Por isso é que caiu sobre eles a condenação final.

Sabedoria 13

1 São insensatos por natureza todos os que desconheceram a Deus e, através dos bens visíveis, não souberam conhecer aquele que é, nem reconhecer o artista, considerando suas obras.

2 Tomaram o fogo, ou o vento, ou o ar agitável, ou a esfera estrelada, ou a água impetuosa, ou os astros dos céus, por deuses, regentes do mundo.

3 Se tomaram essas coisas por deuses, encantados pela sua beleza, saibam, então, quanto seu Senhor prevalece sobre elas, porque é o criador da beleza que fez essas coisas.
4 Se o que os impressionou é a sua força e o seu poder, que eles compreendam, por meio delas, que seu criador é mais forte;
5 pois é a partir da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu autor.

26Mas os que não se deixaram emendar por castigos irrisórios iriam experimentar um julgamento digno de Deus.
27Ao serem castigados por aqueles mesmos que tomaram por deuses — que os fizeram sofrer e irritar-se —, viram claro e reconheceram como Deus verdadeiro aquele que outrora recusaram conhecer. Por isso, sobre eles se abateu a última condenação.

Sabedoria 13

O processo da idolatria. Divinização da natureza

1Sim, naturalmente vãos foram todos os homens que ignoraram a Deus e que, partindo dos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é, nem, considerando as obras, de reconhecer o Artífice.
2Mas foi o fogo, ou o vento, ou o ar sutil, ou a abóbada estrelada, ou a água impetuosa, ou os luzeiros do céu que eles consideraram como deuses, regentes do mundo!

3Se, fascinados por sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quanto lhes é superior o Senhor dessas coisas, pois foi a própria fonte da beleza que as criou.

4E se os assombrou sua força e atividade, calculem quanto mais poderoso é Aquele que as fez,
5pois a grandeza e a beleza das criaturas fazem, por analogia, contemplar seu Autor.

[6] Contudo, estes só incorrem numa ligeira censura, porque, talvez, eles caíram no erro procurando Deus e querendo encontrá-lo:
[7] vivendo entre suas obras, eles as observam com cuidado, e porque eles as consideram belas, deixam-se seduzir pelo seu aspecto.
[8] Ainda uma vez, entretanto, eles não são desculpáveis,
[9] porque, se eles possuíram luz suficiente para poder perscrutar a ordem do mundo, como não encontraram eles mais facilmente aquele que é seu Senhor?

[10] Mas são desgraçados e esperam em mortos, aqueles que chamaram de deuses a obras de mãos humanas: o ouro, a prata, artisticamente trabalhados, figuras de animais, alguma pedra inútil a que, outrora, certa mão deu forma.
[11] Assim, um lenhador cortou e serrou uma árvore fácil de manejar. Habilmente ele lhe tirou toda a casca, e, com a habilidade do seu ofício, fez dela um móvel útil para seu uso.

[12] Com as sobras de seu trabalho, cozinhou comida, com que se saciou.

[13] O que ainda lhe restava não era bom para nada, não passando de madeira torcida e toda cheia de nós; contudo, ele a tomou e consagrou suas horas de lazer a talhá-la; ele a trabalhou com toda a arte que adquirira, e deu-lhe a semelhança de um homem,

[6]Estes, contudo, não merecem senão breve repreensão, pois talvez se extraviem buscando a Deus e querendo encontrá-lo.

[7]Vivendo no meio de suas obras, exploram-nas, mas sua aparência os subjuga, tanto é belo o que vêem!

[8]Entretanto, nem estes sequer são perdoáveis:

[9]pois se foram capazes de conhecer tanto, a ponto de perscrutar o mundo, como não descobriram antes o seu Senhor?

O culto aos ídolos

[10]São uns desgraçados, põem sua esperança em seres mortos, estes que chamam deuses a obras de mãos humanas, ouro, prata, lavrados com arte, figuras de animais, ou uma pedra inútil, obra de mão antiga.
[11]Eis um carpinteiro: ele serra uma árvore fácil de manejar, raspa-lhe cuidadosamente toda a casca, convenientemente a trabalha e dela faz um utensílio para os usos da vida.
[12]Quanto às sobras de seu trabalho, emprega-as no preparo da comida que o sacia.

[13]A sobra de tudo que para nada serve, um pau retorcido e nodoso: ele o toma e o esculpe nos momentos de lazer, modela-o com capricho para distrair-se e dá-lhe figura de um homem;

14 ou o aspecto de algum vil animal. Pôs-lhe vermelhão, uma demão de uma tinta encarnada, e encobriu-lhe cuidadosamente todo defeito.
15 Em seguida, preparou-lhe um nicho digno dele, e o fixou à parede, segurando-o com um prego:
16 foi por medo que caísse, que tomou este cuidado, porque sabe muito bem que ele não pode ajudar-se a si mesmo, pois não passa de uma estátua que tem necessidade de um apoio.
17 Mas quando lhe implora por seus bens, seus casamentos, seus filhos, não se envergonha de falar ao que é inanimado, e pede saúde ao que é desprezível.
18 Reclama a vida ao que é morto, e procura socorro no que é débil; e, para uma viagem, invoca o que não pode andar;
19 para um lucro, um trabalho, o bom êxito de uma obra de suas mãos, pede a força ao que nem é capaz de mover as mãos.

Sabedoria 14

1 Outro, por sua vez, que quer navegar e se prepara para atravessar as impetuosas ondas, invoca um madeiro de pior qualidade que o navio que o leva;
2 porque o desejo do lucro inventou o navio, e uma hábil sabedoria dirigiu sua construção.
3 Mas sois vós, Pai, que o governais pela vossa Providência, porque, se abristes caminho, mesmo no mar, e uma rota segura no meio das ondas –

14ou então torna-o semelhante a um animal desprezível, cobre-o de vermelho, enrubesce-lhe a superfície fazendo desaparecer todas as manchas.
15Depois faz-lhe um nicho digno dele e o coloca na parede, prendendo-o com um prego!
16Toma precauções para que não caia, sabendo que ele não pode valer-se a si mesmo: é uma imagem e necessita de ajuda!
17Entretanto, se quer rezar por seus bens, casamento e filhos, não se envergonha de dirigir sua palavra a este ser sem vida: para a saúde, ele invoca o que é fraco;
18para a vida, implora o que é morto; para uma ajuda, solicita o que não tem experiência; para uma viagem, dirige-se a quem não pode dar um passo
19e, para ter lucro e êxito em seus trabalhos e empresas, pede vigor ao que nenhum vigor tem em suas mãos!

Sabedoria 14

1Um outro, dispondo-se a navegar e singrar ondas indomáveis, invoca uma madeira mais frágil do que o barco que o transporta.
2A este, concebeu-o a ânsia do lucro e construiu-o a perícia técnica;
3mas é a tua Providência, ó Pai, que o pilota, pois abriste um caminho até no mar e uma rota segura entre as ondas,

	[4] mostrando por aí que vós podeis tirar do perigo aquele que as afronta mesmo sem meios –, [5] quereis, entretanto, que não sejam inúteis as obras de vossa sabedoria. Por isso, os homens confiam a própria vida a um pouco de madeira e atravessam em segurança as ondas num navio. [6] Assim, com efeito, quando na origem dos tempos fizestes perecer gigantes orgulhosos, a esperança do universo, refugiando-se num barco, que vossa mão governava, conservou para o mundo o germe de uma geração. [7] Porque é bendito o madeiro pelo qual se opera a justiça, [8] mas maldito é o ídolo, ele e o que o fez; este porque o formou, aquele porque, sendo corruptível, leva o nome de deus. [9] Com efeito, Deus odeia tanto o ímpio quanto sua impiedade, [10] e a obra sofrerá o mesmo castigo que o autor. [11] Este é o motivo por que também os ídolos das nações serão julgados: na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação, objetos de escândalo para os homens, e laços para os pés dos insensatos. [12] Foi pela idealização dos ídolos que começou a apostasia, e sua invenção foi a perda dos humanos. [13] Eles não existiam no princípio e não durarão para sempre;	[4]mostrando que podes salvar de tudo, de sorte que, mesmo sem experiência, se possa embarcar. [5]Tu não queres que as obras de tua Sabedoria sejam estéreis; é por isso que os homens confiam suas vidas a um lenho minúsculo e, atravessando as vagas numa balsa, são libertos. [6]Pois quando, nas origens, pereciam os gigantes orgulhosos a esperança do mundo se refugiou numa jangada que, pilotada por tua mão, aos séculos transmitiu a semente da vida. [7]Bendito seja o lenho pelo qual vem a justiça, [8]mas o ídolo fabricado seja maldito, ele e quem o fez; este porque o fez; aquele porque, corruptível, foi chamado deus. [9]Pois Deus detesta igualmente o ímpio e sua impiedade; [10]também a obra será punida com o seu autor. [11]Por isso, haverá uma visita mesmo para os ídolos das nações porque, na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação, um escândalo para as almas dos homens e uma armadilha para os pés dos insensatos. **Origem do culto aos ídolos** [12]A idéia de fazer ídolos foi a origem da fornicação, sua descoberta corrompeu a vida. [13]Porque nem existiam desde o princípio e nem existirão eternamente:

		14 a vaidade dos homens os introduziu no mundo. E, por causa disso, Deus decidiu a sua destruição para breve.	14entraram no mundo pela vaidade dos homens; por isso, um rápido fim lhes foi decretado.
		15 Um pai aflito por um luto prematuro, tendo mandado fazer a imagem do filho, tão cedo arrebatado, honrou, em seguida, como a um deus aquele que não passava de um morto, e transmitiu aos seus certos ritos secretos e cerimônias.	15Um pai, desconsolado por um luto prematuro, manda fazer uma imagem de seu filho tão cedo arrebatado, e honra agora como deus o que antes era um homem morto, e para seus súditos institui mistérios e ritos;
		16 Este costume ímpio, tendo-se firmado com o tempo, foi depois observado como lei.	16com o tempo se arraiga este ímpio costume, que se observa como lei. Era ainda por ordem dos soberanos que se rendia culto às estátuas;
		17 Foi também em consequência das ordens dos príncipes que se adoraram imagens esculpidas, porque aqueles que não podiam honrar pessoalmente, porque moravam longe deles, fizeram representar o que se achava distante, e expuseram publicamente a imagem do rei venerado, a fim de lisonjeá-lo de longe com seu zelo, como se estivesse presente.	17como os homens, vivendo longe, não podiam honrá-los em pessoa, representaram sua longínqua figura, fazendo uma imagem visível do rei que honravam, para assim, mediante esse zelo, adular o ausente como presente.
		18 Isto contribuiu ainda para o estabelecimento deste culto, mesmo entre os que não conheciam o rei; foi a ambição do artista	18A ambição do artista promoveu esse culto, atraindo mesmo os que não o conheciam;
		19 que, talvez, querendo agradar ao soberano, deu-lhe, por sua arte, a semelhança do belo;	19pois querendo este, talvez, agradar ao soberano, forçou sua arte a fazê-lo mais belo que a realidade,
		20 e a multidão, seduzida pelo encanto da obra, em breve tomou por deus aquele que tinham honrado como homem.	20e a multidão, atraída pelo encanto da obra, considera agora objeto de adoração a quem antes honravam apenas como homem.
		21 E isto foi uma cilada para a humanidade: os homens, sujeitando-se à	21E isso se tornou uma cilada para a vida: homens, escravos ou da desgraça ou do

lei da desgraça e da tirania, deram à pedra e à madeira o nome incomunicável.

22 Como se não bastasse terem errado acerca do conhecimento de Deus, embora passando a vida numa longa luta de ignorância, eles dão o nome de paz a um estado tão infeliz.
23 Com efeito, sacrificando seus filhos, celebrando mistérios ocultos, ou entregando-se a orgias desenfreadas de religiões exóticas,
24 eles já não guardam a honestidade nem na vida nem no casamento, mas um faz desaparecer o outro pelo ardil, ou o ultraja pelo adultério.
25 Tudo está numa confusão completa – sangue, homicídio, furto, fraude, corrupção, deslealdade, revolta, perjúrio,
26 perseguição dos bons, esquecimento dos benefícios, contaminação das almas, perversão dos sexos, instabilidade das uniões, adultérios e impudicícias –
27 porque o culto de inomináveis ídolos é o começo, a causa e o fim de todo o mal.
28 (Seus adeptos) incitam o prazer até a loucura, ou fazem vaticínios falsos, ou vivem na injustiça, ou, sem escrúpulo, juram falso,
29 porque, confiando em ídolos inanimados, esperam não ser punidos por má-fé.
30 Contudo, o castigo os atingirá por duplo motivo: porque eles desconheceram a Deus, afeiçoando-se aos ídolos, e porque são culpados, por desprezo à santidade da

poder, impuseram o Nome incomunicável à pedra e à madeira.

Conseqüências do culto aos ídolos

22Não lhes bastou somente errar acerca do conhecimento de Deus, pois vivendo na grande guerra da ignorância, a tais males proclamam paz!

23Com seus ritos infanticidas, seus mistérios ocultos ou suas frenéticas orgias de estranho ritual,

24já não conservam pura nem a vida nem o casamento, um elimina o outro insidiosamente ou o aflige pelo adultério.

25Por toda parte, sem distinção, sangue e crime, roubo e fraude, corrupção, deslealdade, revolta, perjúrio,
26perseguição dos bons, esquecimento da gratidão, impureza das almas, inversão sexual, desordens no casamento, adultério e despudor.
27O culto aos ídolos inomináveis é princípio, causa e fim de todo o mal:
28com efeito, ou entregam-se a divertimentos até o delírio, ou profetizam a mentira, ou vivem na injustiça, ou perjuram com facilidade.
29Pois confiando em ídolos sem vida, não esperam nenhum prejuízo de seus falsos juramentos.

30Por dupla razão, porém, a sentença os atingirá: pensaram mal de Deus, inclinando-se para os ídolos, e juraram

religião, de ter feito juramentos enganadores.
31 Pois não é o poder dos ídolos invocados, mas o castigo reservado ao pecador, que sempre persegue as faltas dos maus.

Sabedoria 15

1 Mas vós, Deus nosso, sois benfazejo e verdadeiro, vós sois paciente e tudo governais com misericórdia;
2 com efeito, mesmo se pecamos, somos vossos, porque conhecemos vosso poder; mas não pecaremos, cientes de que somos considerados como vossos.
3 Porque conhecer-vos é a perfeita justiça, e conhecer vosso poder é a raiz da imortalidade.
4 Não fomos seduzidos pelas invenções da arte corruptora dos homens nem pelo vão trabalho dos pintores: borrada figura de cores misturadas,
5 cuja vista excita os desejos dos insensatos, fantasma inanimado de uma imagem sem vida que provoca a paixão!
6 Cativados pelo mal, não merecem esperar senão o mal, os que o fazem, os que o amam e os que o veneram.

7 Eis, portanto, um oleiro que amassa laboriosamente a terra mole, e forma diversos objetos para nosso uso, mas da mesma argila faz vasos destinados a fins nobres e outros, indiferentemente, para usos opostos. Para qual destes usos cada vaso será aplicado? O oleiro será o juiz.

contra a verdade e a justiça, desprezando a santidade.
31Pois não é o poder daqueles por quem se jura, mas o castigo devido aos pecadores que persegue sempre a transgressão dos injustos.

Sabedoria 15

Israel não é idólatra

1Mas tu, nosso Deus, és bom e verdadeiro; paciente, governas o universo com misericórdia.

2Mesmo pecando somos teus, pois acatamos teu poder, mas não pecaremos, sabendo que te pertencemos.

3Conhecer-te é a justiça perfeita, acatar teu poder é a raiz da imortalidade.

4Não nos extraviaram as perversas artes, invenções humanas, nem o trabalho estéril dos pintores — figuras besuntadas com manchas policromas —,
5cuja vista desperta a paixão dos insensatos, que se entusiasmam com a forma sem vida de uma imagem morta.
6Enamorados do mal e dignos de tais esperanças, tanto os autores como os entusiastas e adoradores!

Loucura dos fabricantes de ídolos

7Eis um oleiro que penosamente amassa uma terra mole e modela cada objeto para nosso uso. Da mesma argila modelou os vasos que servem às ações puras, como também, do mesmo modo, a usos contrários; qual deva ser o uso de cada um desses, o juiz é o oleiro.

8 Do mesmo barro, forma também, como obreiro perverso, uma vã divindade, ele que, ainda há pouco, nasceu da terra, e em breve voltará a ela, de onde foi tirado, quando lhe serão pedidas as contas de sua vida.
9 Ele mesmo não tem preocupação alguma com o próprio desfalecimento, nem com a brevidade da vida; ele rivaliza, pelo contrário, com aqueles que trabalham o ouro e a prata, imita os que trabalham o cobre.
10 Pó é o seu coração, mais vil que a terra sua esperança, e põe sua glória em fabricar objetos enganadores. E mais desprezível que o barro é sua vida,
11 porque não reconheceu aquele que o formou, aquele que lhe inspirou uma alma ativa e lhe insuflou o espírito vital.
12 Para ele a vida é um divertimento, e nossa existência um mercado lucrativo, “porque – diz ele –, é preciso aproveitar-se de tudo, mesmo do mal.”
13 Mais que qualquer outro, esse homem sabe que peca, fazendo do mesmo barro vasos frágeis e ídolos.

14 Ora, verdadeiramente, muitos insensatos, mais infortunados que a alma da criança, são os inimigos de vosso povo, que o oprimiram,
15 porque eles também tiveram por deuses todos os ídolos das nações, que não podem servir-se de seus olhos para ver, que não têm nariz para aspirar o ar, nem ouvidos para ouvir, nem os dedos das mãos para

8E depois — esforço mal empregado! — da mesma argila modela uma divindade vazia, ele que pouco antes nascera da terra e que em breve voltará à terra donde foi tirado, quando se lhe pedirá conta da vida que lhe foi emprestada.

9Não o preocupa o fato de que vai se esgotar e que sua vida seja efêmera; compete com os ourives e os que lavram a prata, plagia os fundidores de cobre, vangloriando-se de fabricar réplicas.

10Cinzas, o seu coração! Sua esperança: mais vil que a terra! Sua existência: mais desprezível que o barro!

11Pois desconheceu Aquele que o modelou, infundiu-lhe uma alma ativa e inspirou-lhe um sopro vital.
12Mas ele considerou a nossa vida como um jogo e a existência uma feira de negócios: "É preciso ganhar — diz ele — por todos os meios, mesmo maus! "
13Sim, este, mais que todos, sabe que peca: o que fabrica, de matéria terrena, frágeis vasos e estátuas de ídolos.

Loucura dos egípcios: sua idolatria universal

14Mas muito insensatos e mais infelizes que a alma de uma criança são os inimigos de teu povo, que o oprimiram,

15pois eles consideraram como deuses todos os ídolos dos pagãos, cujo uso dos olhos não lhes serve para ver, nem o nariz para respirar o ar, nem os ouvidos para

apalpar, e cujos pés são incapazes de andar;
16 foi, com efeito, um homem que os fez, formou-os alguém que recebeu a alma de empréstimo. Nenhum homem pode fazer um deus, mesmo semelhante a si próprio,
17 porque, sendo ele próprio mortal, morto é tudo que produz com suas mãos ímpias. De fato, ele vale mais que os objetos que venera; ele, pelo menos, tem vida, enquanto os ídolos não a têm.
18 Chega-se até a adorar os mais odiosos animais, que são piores ainda que os outros animais irracionais,
19 que nem mesmo possuem o que outros seres vivos possuem: bastante beleza para serem amados, e que foram excluídos da aprovação e da bênção de Deus.

Sabedoria 16

1 Por isso, foram justamente castigados por animais dessa espécie e atormentados por uma multidão de animais;
2 em vez de feri-lo assim, vós favorecíeis vosso povo, satisfazendo por um alimento surpreendente o ardor de seu apetite, e oferecendo-lhe por alimento codornizes.
3 De tal modo que aqueles, mau grado sua fome, diante do aspecto hediondo de animais enviados contra eles, experimentaram a náusea; estes, após uma curta privação, receberam um alimento maravilhoso.
4 Pois era preciso que os primeiros, os opressores, fossem oprimidos por uma inexorável fome, e que aos outros fossem

ouvir, nem os dedos da mão para apalpar, e seus pés são inúteis para caminhar.
16Pois foi um homem quem os fez, modelou-os um ser de espírito emprestado: nenhum homem pode plasmar um deus semelhante a si;
17mortal, suas mãos ímpias produzem um cadáver. Ele é melhor do que os objetos que adora: ele pelo menos teve vida, eles jamais!
18Adoram até os animais mais odiosos que, comparados com os demais, são os mais estúpidos;
19não têm nenhuma beleza que os faça atraentes — coisa que sucede à vista com outros animais —, eles escaparam ao elogio de Deus e à sua bênção.

Sabedoria 16

Segunda antítese: as rãs

1Por isso receberam, por semelhantes animais, o castigo merecido, torturados por uma praga de animalejos.
2Em vez de tal castigo, beneficiaste a teu povo e, para satisfazer-lhe o ardente apetite, proporcionaste-lhe codornizes, alimento extraordinário!
3Assim, enquanto aqueles, famintos, perdiam o apetite natural pelo desgosto do que lhes fora enviado, estes, depois de passar um pouco de necessidade, entre si repartiam um alimento extraordinário.
4Pois era preciso que sobre aqueles — os opressores — se abatesse uma penúria inevitável; a estes bastava que se lhes

apenas mostrados os tormentos suportados por seus inimigos.

5 Efetivamente, quando o cruel furor dos animais os atingiu também, e quando pereceram com a mordedura de sinuosas serpentes, vossa cólera não durou até o fim.
6 Foram por pouco tempo atormentados, para sua correção: eles possuíram um sinal de salvação que lhes lembrava o preceito de vossa Lei.
7 E quem se voltava para ele era salvo, não em vista do objeto que olhava, mas por vós, Senhor, que sois o salvador de todos.
8 Com isso, mostráveis a vossos inimigos, que sois vós que livrais de todo o mal.
9 Quanto a eles as mordeduras dos gafanhotos e das moscas os matavam e não se encontrou remédio para salvar sua vida, porque mereciam ser castigados por tais instrumentos;
10 mas a vossos filhos, mesmo os dentes de serpentes venenosas não os puderam vencer porque, sobrevindo a vossa misericórdia, curou-os.
11 Eram picados, para que se lembrassem de vossas palavras, e, em seguida, ficavam curados, para que não viessem a esquecê-las completamente e a subtraírem-se de vossos benefícios.
12 Não foi uma erva nem algum unguento que os curou, mas a vossa palavra que cura todas as coisas, Senhor.

mostrasse como eram torturados seus inimigos.

Terceira antítese: gafanhotos e serpente de bronze

5Mesmo quando lhes sobreveio a terrível fúria das feras e pereciam mordidos por serpentes tortuosas, tua cólera não durou até o fim;

6para que se advertissem, foram assustados um pouco, mas tinham um sinal de salvação para lhes recordar o mandamento da tua Lei,
7e quem se voltava para ele era salvo, não em virtude do que via, mas graças a ti, o Salvador de todos!
8Assim convenceste a nossos inimigos de que és tu quem livra de todo mal;

9pois eles morreram a picadas de gafanhotos e moscas, não se achou remédio para a vida deles, porque mereciam semelhante castigo.

10Quanto aos teus filhos, não os venceram nem sequer as presas de serpentes venenosas, pois interveio a tua misericórdia e os salvou.
11Para que se recordassem de teus oráculos, eram aguilhoados, e logo curados, para não caírem num profundo esquecimento e serem excluídos de tua ação benéfica.
12Não os curou nem erva nem unguento, mas a tua palavra, Senhor, que a tudo cura!

13 Porque vós sois senhor da vida e da morte. Vós conduzis às portas do Hades e de lá tirais;
14 enquanto o homem, se pode matar por sua maldade, não pode fazer voltar o espírito uma vez saído, nem chamar de volta a alma que o Hades já recebeu.

15 Escapar à vossa mão é impossível,
16 e os ímpios, que recusaram conhecer-vos, foram fustigados pela força de vosso braço, perseguidos por chuvas extraordinárias, saraivas e implacáveis tempestades, e consumidos pelo fogo dos raios.
17 O que havia de mais admirável ainda é que, na água que tudo extingue, o fogo tomava mais violência, porque o universo toma a defesa dos justos.
18 Ora, a chama temperava seu ardor para não queimar os animais enviados contra os ímpios, para que estes se apercebessem e reconhecessem que eram perseguidos pelo julgamento de Deus.
19 Ora, excedendo sua força habitual, o fogo ardia mesmo no meio da água para destruir os frutos de uma terra iníqua...
20 Mas, pelo contrário, foi com o alimento dos anjos que alimentastes vosso povo, e foi do céu que, sem fadiga, vós lhe enviastes um pão já preparado, contendo em si todas as delícias e adaptando-se a todos os gostos.
21 Esta substância que dáveis se parecia com a doçura que mostráveis a vossos filhos. Ela se adaptava ao desejo de quem

13Porque tu tens poder sobre a vida e a morte, fazes descer às portas do Hades e de lá subir.
14O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o espírito exalado nem libertar a alma no Hades recolhida.

Quarta antítese: granizo e maná

15É impossível escapar de tua mão.

16Aos ímpios, que recusavam conhecer-te, açoitaste com teu braço vigoroso: perseguiam-nos chuvas insólitas, granizo, tormentas implacáveis e o fogo os devorou.

17O mais surpreendente: na água, que tudo apaga, mais ainda ardia o fogo; é que o universo combate pelos justos.

18Ora a chama se abrandava para não queimar os animais enviados contra os ímpios, para que, vendo-os, compreendessem que o julgamento de Deus os perseguia;
19ora, mesmo no seio da água, ardia mais forte que o fogo, para destruir os produtos de uma terra iníqua.

20A teu povo, ao contrário, nutriste com um alimento de anjos, proporcionando-lhe, do céu, graciosamente, um pão de mil sabores, ao gosto de todos.

21Este sustento manifestava a teus filhos tua doçura, pois servia ao desejo de quem

a comia, e transformava-se naquilo que cada qual desejava.
22 Embora fosse como neve e gelo, ela suportava o fogo sem se fundir, para mostrar que era para os inimigos que o fogo destruía as colheitas, quando ardia, apesar da saraiva, e brilhava debaixo de chuvas,
23 enquanto que, quando se tratava de alimentar os justos, até perdia sua natural violência.
24 A criatura que vos é submissa, a vós, seu Criador, aumenta sua força para castigar os maus, e os modera para o bem dos que puseram em vós sua fé.
25 Do mesmo modo, transformada em tudo que se queria, servia à vossa generosidade que a todos alimenta, segundo a vontade dos que dela tinham necessidade,
26 para que os filhos que vós amais, Senhor, aprendessem que não são os frutos da terra que alimentam o homem, mas é vossa palavra que conserva em vida aqueles que creem em vós.
27 O que não era destruído pelo fogo, fundia-se ao simples calor de um raio de sol,
28 para que se soubesse que é preciso antecipar-se ao sol para vos agradecer, e que é preciso adorar-vos antes de raiar o dia;
29 porque a esperança do ingrato é como a geleira do inverno, que se derramará como água inútil.

Sabedoria 17

o tomava e se convertia naquilo que cada qual queria.

22Neve e gelo resistiam ao fogo sem derreter-se: soube-se assim que o fogo — ardendo no meio do granizo e lampejando nos aguaceiros — destruía os frutos dos inimigos;

23mas o mesmo, noutra ocasião, esqueceu-se de sua própria força, para que os justos se alimentassem.
24Pois a criação, submissa a ti, seu Criador, inflama-se para castigar os injustos e abranda-se para beneficiar os que confiam em ti.

25Eis por que, também então, mudando-se em tudo, colocava-se a serviço de tua liberalidade, nutriz universal, segundo o desejo dos necessitados.

26Assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor: não é a produção de frutos que alimenta os homens, mas a tua palavra que sustenta os que crêem em ti.

27Pois o que o fogo não devorou logo se derretia ao calor de um leve raio de sol,

28para que se soubesse que é preciso madrugar mais que o sol para te dar graças e, desde o raiar do dia, te encontrar;

29a esperança do ingrato se desfaz como a geada do inverno e, como água inútil, se escoa. . .

Sabedoria 17

1 Em verdade, grandes e impenetráveis são vossos juízos, Senhor; por isso, as almas grosseiras caíram no erro.
2 Por terem acreditado que podiam oprimir a santa nação, os ímpios, prisioneiros das trevas e encarcerados por uma longa noite, jaziam encerrados nas suas casas, tentando escapar à vossa incessante vigilância.
3 Depois de terem imaginado que, com seus secretos pecados, ficariam escondidos sob o sombrio véu do esquecimento, eles se viram dispersados, como presa de um terrível espanto, e amedrontados por alucinações.
4 Mesmo o canto mais afastado em que se abrigavam não os punha ao abrigo do terror: ruídos aterradores ressoavam em torno deles, e taciturnos espectros de lúgubre aspecto lhes apareciam.
5 Nenhuma chama, por intensa que fosse, chegava a iluminar. E a luz brilhante dos astros era impotente para alumiar esta noite sombria.

6 Mas aparecia-lhes de súbito nada mais que uma chama aterradora, e, tomados de terror por esta visão fugitiva, julgavam essas aparições mais terríveis ainda.

7 A arte dos mágicos se mostrou ilusória, e esta sabedoria, a que eles pretendiam, evidenciou-se vergonhosamente como falsidade.
8 Aqueles que se jactavam de banir das almas doentes o terror e a perturbação,

Quinta antítese: trevas e coluna de fogo

1Teus julgamentos são grandes e inexplicáveis, por isso as almas sem instrução se extraviaram.

2Os ímpios, persuadidos de poderem oprimir uma nação santa, jaziam cativos das trevas, nos entraves de uma longa noite, reclusos sob seus tetos, banidos da eterna providência.

3Pensavam permanecer ocultos com seus pecados secretos, sob o sombrio véu do esquecimento; foram dispersos, imersos em terrível aturdimento, apavorados por fantasmas.

4Pois nem o recanto que os abrigava os preservava do medo: ao seu redor retumbavam assustadores ruídos, apareciam-lhes tétricos espectros de lúgubres rostos.
5Nenhum fogo tinha força sequer para iluminá-los, nem os cintilantes luzeiros dos astros logravam aclarar aquela noite sinistra.
6Luzia-lhes somente uma massa de fogo — acesa por si mesma, semeando horror — e, quando não viam aquela aparição, terrificados, estimavam ainda pior o que viam.

7Os artifícios da magia haviam fracassado, seu alarde de ciência foi vergonhosamente confundido,

8pois os que prometiam expulsar, da alma enferma, terrores e quebrantos caíam

eram eles mesmos atormentados por um ridículo temor.
9 Mesmo quando nada de mais grave os aterrorizava, a passagem dos animais e o silvo das serpentes punham-nos fora de si, e eles morriam de medo. Recusavam até mesmo contemplar essa atmosfera à qual nada podia escapar;

10 porque a maldade, condenada por seu próprio testemunho, é medrosa, e, sob o peso da consciência, supõe sempre o pior,

11 pois o temor não é outra coisa que a privação dos socorros trazidos pela reflexão,
12 porque, quanto menor for em sua alma a esperança de auxílio, tanto mais penosa é a ignorância daquilo de que se tem medo.

13 Eles, durante essa noite de impotência, saída dos recantos do Hades impotente, dormiam num mesmo sono,

14 agitados, de um lado, pelo terror dos espectros, e paralisados, de outro, pelo desfalecimento da alma; pois era um pavor repentino e inesperado o que se abatera sobre eles.
15 E todo aquele que caía sem força ficava como que preso e encerrado num cárcere sem ferros.
16 Fosse ele camponês ou pastor, ou o operário que se afadiga sozinho no seu trabalho, uma vez surpreendido, tinha de suportar a inevitável necessidade, porque

vítimas, eles mesmos, de um pânico grotesco.
9Mesmo que nada de inquietante os amedrontasse, sobressaltavam-se com a passagem de animalejos e sibilos de répteis,
10sucumbiam tremendo, negando-se a olhar o ar inevitável.
11Com-efeito, a maldade é singularmente covarde e condena-se por seu próprio testemunho; pressionada pela consciência, imagina sempre o pior,

12porque o medo não é outra coisa senão o desamparo dos auxílios da reflexão;

13menos contamos interiormente com eles e mais alarmante parece ser a causa oculta do tormento.

14Durante aquela noite realmente impotente, saída das profundezas do impotente Hades, entregues todos ao mesmo sono,

15eles eram ora perseguidos por espectros monstruosos, ora paralisados pelo torpor de sua alma, invadidos por repentino e inesperado temor.

16Assim, todo aquele que ali caísse, quem quer que fosse, permanecia encarcerado, trancado numa prisão sem trancas;

17agricultor fosse, ou pastor, ou operário que trabalhasse em solidão, devia sofrer, surpreendido, a sina inelutável:

todos estavam ligados por uma mesma cadeia de trevas.
17 O silvo do vento, o canto harmonioso dos passarinhos nos ramos espessos, o murmúrio da água correndo precipitadamente, o estrondo das rochas que se despenhavam,

18 a carreira invisível dos animais que saltavam, os urros dos animais selvagens, o eco que repercutia nas cavidades dos montes: tudo os paralisava de terror.

19 Enquanto o mundo inteiro era alumiado de uma brilhante luz, e sem obstáculo se entregava às suas ocupações,
20 somente sobre eles se estendia uma pesada noite, imagem das trevas que mais tarde os deviam acolher; e eram para si mesmos um peso mais insuportável que esta escuridão.

Sabedoria 18

1 Contudo, para vossos santos havia uma luz brilhantíssima. Sem verem seus semblantes, os outros ouviam-lhes a voz, e julgavam-nos felizes por não sofrerem os mesmos tormentos.
2 Davam-lhes graças, porque não se vingavam dos maus-tratos suportados, e pediam-lhes perdão de sua inimizade.
3 Pelo contrário, vós destes uma coluna luminosa para guiá-los na sua marcha para o desconhecido, como um sol que sem incomodá-los alumiava seu glorioso êxodo.

18todos acorrentados à mesma cadeia de trevas. O vento que assobiava, o canto melodioso dos pássaros na ramagem frondosa, a cadência de uma água fluindo impetuosa,
19o surdo fragor de rochas caindo em avalanches, a invisível carreira de animais saltitantes, o rosnar das feras mais selvagens, o eco retumbante das cavernas das montanhas, tudo os estarrecia e enchia de pavor.
20Pois o mundo inteiro, iluminado por uma luz radiante, se entregava livremente a seus trabalhos;

21somente sobre eles se estendia uma pesada noite, imagem das trevas que os deviam receber. Mais que as trevas, porém, eram eles cargas para si mesmos.

Sabedoria 18

1Mas para os teus santos havia plena luz; os outros, que ouviam suas vozes, mas não viam sua figura, proclamavam-nos felizes por não terem sofrido;

2rendiam-lhes graças por não lhes terem feito mal, apesar de maltratados, e lhes pediam perdão pela atitude hostil.

3Em lugar de trevas, deste aos teus uma coluna de fogo para os guiar num caminho desconhecido, qual sol inofensivo, em sua gloriosa migração.

4 Mas eles bem mereciam ser privados da luz e aprisionados nas trevas, eles, que tinham encerrado em prisões os vossos filhos, através dos quais a incorruptível luz da Lei se devia comunicar ao mundo.

5 Também tinham resolvido levar à morte os filhos dos santos, mas um deles foi exposto e salvo, e para puni-los fizestes perecer em multidão os seus filhos, e, todos juntos, vós os aniquilastes na profundeza das águas.
6 Esta mesma noite tinha sido conhecida de antemão por nossos pais, para que, conhecendo bem em que juramentos confiavam, ficassem cheios de coragem.
7 Assim vosso povo esperava tanto a salvação dos justos como a perdição dos ímpios,
8 e, pelo mesmo fato de terdes destruído nossos inimigos, vós nos convidastes a ser vossos e nos honrastes.
9 Por isso, os santos filhos dos justos ofereciam secretamente um sacrifício; de comum acordo estabeleciam o pacto divino: que os santos participariam dos mesmos bens e correriam os mesmos perigos; e entoavam já os hinos de seus pais,
10 quando se elevaram os gritos confusos dos inimigos e se espalharam as lamentações dos que choravam seus filhos.
11 Uma mesma sentença feria o escravo e o senhor, o homem do povo sofria o mesmo castigo que o rei.

4Os outros mereciam ficar sem luz, prisioneiros das trevas, pois haviam mantido presos os teus filhos, que ao mundo iam transmitir a luz incorruptível de tua Lei.

Sexta antítese: noite trágica e noite de libertação

5Quando decidiram matar os filhos dos santos, e tendo sido exposto e salvo um só menino, como castigo, arrebataste seus filhos em massa e os eliminaste, todos juntos, pela violência das águas.

6Aquela noite fora de antemão anunciada a nossos pais, para que tivessem ânimo, sabendo com certeza em que promessas haviam crido.

7Teu povo esperava já a salvação dos justos e a ruína dos inimigos,

8pois enquanto punias os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti.

9Os santos filhos dos bons ofereciam sacrifícios ocultos e, de comum acordo, estabeleceram esta lei divina: que os santos compartilhassem igualmente bens e perigos, e começaram a entoar os hinos dos Pais.

10Ecoavam os gritos discordantes dos inimigos e repercutia um clamor queixoso, lamentando seus filhos;

11igual castigo atingia escravo e senhor, tanto sofria o rei como o plebeu,

12 Todos igualmente tinham um número incalculável de mortos abatidos da mesma maneira; os sobreviventes não eram suficientes para sepultá-los, porque, num instante, sua melhor geração era exterminada.

12 e todos juntos, sob uma só forma de morte, tinham mortos incontáveis, os vivos não bastavam para os funerais: num só instante pereceu o melhor de sua raça.

13 Depois de terem permanecido incrédulos por causa de seus sortilégios, reconheceram, vendo morrer seus primogênitos, que esse povo era verdadeiramente filho de Deus,

13 Antes, absolutamente incrédulos por causa dos sortilégios, à vista da morte de seus primogênitos confessavam que aquele povo era filho de Deus.

14 porque, quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas, e a noite chegava ao meio de seu curso,

14 Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas e a noite mediava o seu rápido percurso,

15 vossa palavra todo-poderosa desceu dos céus e do trono real, e, qual um implacável guerreiro, arremessou-se sobre a terra condenada à ruína.

15 tua Palavra onipotente lançou-se, guerreiro inexorável, do trono real dos céus para o meio de uma terra de extermínio. Trazendo a espada afiada de tua ordem irrevogável,

16 De pé, ela tudo encheu de morte, e, pisando a terra, tocava os céus.

16 deteve-se e encheu de morte o universo: de um lado tocava o céu, de outro pisava a terra.

17 No mesmo instante, visões e sonhos terríveis os perturbaram, e temores inesperados os assaltaram;

17 Então, de repente, sobressaltaram-nos alucinantes pesadelos, deles se apoderaram improvisos temores.

18 tombando aqui e acolá, semimortos, revelavam a causa da morte que os atingia;

18 Tombando, semimortos, por aqui, por ali, manifestavam a causa de sua morte,

19 porque os sonhos que os tinham agitado tinham-nos informado antecipadamente, para que eles não perecessem sem conhecer a causa de sua desgraça.

19 pois seus turbulentos pesadelos os tinham prevenido, para que não morressem sem saber a razão de sua desgraça.

Ameaça de extermínio no deserto

20 Verdade é que a prova da morte feriu também os justos, e numerosos foram os

20 Também aos justos a provação da morte os atingiu, e um flagelo abateu um grande

que ela abateu no deserto, mas a ira de Deus não durou muito tempo,
21 porque um homem irrepreensível se apressou a tomar sua defesa, servindo-se das armas de seu ministério pessoal, a oração e o sacrifício expiatório do incenso. Opôs-se à ira, e pôs fim ao flagelo, mostrando que era vosso servo.
22 Dominou a revolta, não pela força física, nem pela força das armas, mas pela sua palavra deteve aquele que castigava, relembrando-lhe os juramentos feitos aos antepassados e a aliança estabelecida.

23 Já os mortos se amontoavam uns sobre os outros, quando ele interveio, deteve a cólera e afastou-a dos vivos.

24 Na sua longa vestimenta estava representado o universo inteiro; nas quatro fileiras de pedras os nomes gloriosos dos patriarcas; e no diadema de sua cabeça vossa Majestade.
25 Diante destas coisas cedeu o exterminador e foi diante destas coisas que retrocedeu: porque a simples demonstração de vossa ira era suficiente.

Sabedoria 19

1 Quanto aos ímpios, inexorável foi a ira que os perseguiu até o fim: porque Deus previa o que eles haveriam de fazer,
2 isto é, depois de terem deixado partir os justos, instando mesmo que fossem embora, mudariam de opinião e os perseguiriam.

número no deserto. Mas a cólera não durou muito,

21pois um homem irrepreensível se lançou em sua defesa. Manejando as armas de seu ministério, oração e incenso expiatório, enfrentou a cólera e pôs fim ao flagelo, mostrando que ele era teu servidor.

22Ele venceu a Indignação, não pelo vigor do corpo, nem pelo poder das armas: pela palavra suplantou aquele que castigava, recordando as promessas feitas aos Pais e as alianças.
23Quando já se empilhavam os cadáveres, uns sobre os outros, meteu-se no meio deles, deteve a Cólera, cortando-lhe o caminho aos que ainda tinham vida.
24Pois em sua veste talar estava o mundo inteiro; em quatro fileiras de pedras preciosas estavam as glórias dos Pais e, sobre o diadema de sua cabeça, havia a tua Majestade.

25Diante disso, atemorizado, recuou o Exterminador. Fora suficiente a simples experiência da Cólera.

Sabedoria 19

Sétima antítese: o mar Vermelho

1Mas sobre os ímpios abateu-se até o fim uma cólera implacável, porque Ele sabia de antemão o que iriam fazer:

2que os deixariam partir e urgiriam para que se fossem, mas logo, mudando de parecer, os perseguiriam.

	3 Na verdade, eles estavam ainda enlutados, e gemiam ainda sobre a tumba de seus mortos, quando loucamente tomaram outra resolução e perseguiram, como a fugitivos, aqueles aos quais tinham rogado que partissem.	3De fato, ainda tinham em suas mãos os instrumentos de luto, chorando junto às tumbas dos mortos, quando conceberam outra idéia absurda: aos que haviam expulsado com súplicas, perseguiam agora como fugitivos.	
	4 Um merecido destino os impelia a esse proceder extremo, e os atirava no olvido dos acontecimentos passados, para que sofressem, em meio a tormentos, um castigo completo,	4Um merecido destino os arrastou a tal extremo e os fez esquecer o que se passara, arrematando com suas torturas o castigo que faltava;	
	5 e fossem feridos de uma morte insólita, enquanto vosso povo tentava uma extraordinária passagem.	5e enquanto teu povo experimentava uma viagem maravilhosa, eles mesmos encontrariam uma morte insólita.	
	6 É que toda a criação, obedecendo às vossas ordens, foi remodelada em sua natureza, para que vossos filhos fossem conservados ilesos.	6Pois a criação inteira, obedecendo às tuas ordens, em sua natureza tomava novas formas para guardar incólumes os teus filhos.	
	7 Foi vista uma nuvem cobrir o acampamento, e a terra seca surgir do que tinha sido água, um caminho viável formar-se no Mar Vermelho, e um campo verdejante emergir das ondas impetuosas.	7Viu-se a nuvem cobrir de sombra o acampamento, a terra enxuta emergir onde era água, o mar Vermelho convertido num caminho praticável e as ondas violentas qual planície verdejante;	
	8 Por aí passou toda ela, a nação dos que vossa mão protegia, e que viram singulares prodígios.	8por ali passaram, como um só povo, os que eram protegidos por tua mão, contemplando prodígios admiráveis.	
	9 Iam como cavalos conduzidos à pastagem, e saltavam como cordeiros, glorificando a vós, Senhor, seu libertador,	9Como poldros na pastagem, como ovelhas traquinavam, celebrando-te a ti, Senhor, seu libertador.	
	10 porque eles se lembravam ainda do que tinha acontecido na terra estrangeira: como a terra, contrariando a geração dos vivos, tinha produzido moscas, e como o rio, em lugar de peixes, tinha lançado fora uma multidão de rãs.	10Lembravam-se ainda dos acontecimentos do exílio: como a terra, em vez de animais, produziu moscas, e o Rio, em vez de peixes, vomitou multidão de rãs.	

11 Mais tarde, viram ainda nascer uma nova espécie de pássaros, quando, premidos pela cobiça, pediram manjares delicados, porquanto, para satisfazê-los, codornizes subiram do mar.
12 Os castigos não surpreenderam os pecadores, sem que fossem antes advertidos pela violência dos raios.

13 Suportavam justamente o castigo de sua própria maldade, porque tinham mostrado excessivo ódio pelo estrangeiro.

14 Houve muitos que não quiseram receber hóspedes desconhecidos, mas estes reduziram à escravidão hóspedes que tinham sido benfeitores.
15 E isso não é tudo; haverá algo a mais que um castigo qualquer para aqueles que acolheram mal os estrangeiros:
16 mas estes, a princípio, receberam bem seus hóspedes, e concederam-lhes a participação em seus direitos. Em seguida, eles os encheram de males.
17 Do mesmo modo, foram feridos de cegueira, como aqueles homens, às portas do justo, quando, envolvidos por uma profunda escuridão, procuravam, cada um de seu lado, o caminho para suas casas.

18 Assim, os elementos mudavam suas propriedades entre si, como na harpa os sons mudam de ritmo, conservando a mesma tonalidade. É o que se pode

11Mais tarde viram também uma nova espécie de pássaros quando, levados pelo apetite, pediam delicadas iguarias;

12para satisfazê-los, pois, do mar subiram codornizes.

O Egito mais culpado que Sodoma

13Aos pecadores sobrevieram castigos, não sem a advertência de raios estrondosos; sofriam, justamente, por suas próprias maldades, por ter, cruelmente, odiado os estrangeiros.

14Houve quem não recebesse os visitantes desconhecidos, mas eles escravizaram hóspedes benfazejos.

15Mais ainda: certamente para aqueles haverá um castigo, pois receberam os estrangeiros de modo hostil. . .
16Mas estes, depois de terem recebido em festas aqueles que partilhavam seus mesmos direitos, maltrataram-nos com terríveis trabalhos.

17Por isso foram feridos de cegueira, como aqueles às portas do justo quando, envoltos em trevas espantosas, tateavam a entrada de sua porta.

Uma nova harmonia

18Assim, os elementos entre si se harmonizavam, como na harpa, em que as notas modificam a natureza do ritmo, conservando, todavia, o mesmo tom; é o que se pode representar, olhando os fatos:

	verificar perfeitamente quando se consideram esses acontecimentos.		
	19 Os seres terrestres tornavam-se aquáticos, os que nadam passavam à terra,		19enquanto seres terrestres transformavam-se em aquáticos, os que nadam saltavam para a terra;
	20 o fogo era mais violento debaixo da chuva, e a água esquecia a propriedade que tem de extingui-lo.		20na água, o fogo aumentava a sua força e a água esquecia seu poder de extinção;
	21 Além disso, as chamas não ofendiam as carnes dos frágeis animais que as atravessavam, e não liquefaziam esse alimento celeste, semelhante ao gelo e inteiramente capaz de se derreter.		21as chamas, ao contrário, não abrasavam as carnes dos frágeis animais que ali perambulavam; nem derretiam — cristalino e solúvel — aquela espécie de manjar divino!
			Conclusão
	22 É que em tudo, Senhor, engrandecestes e glorificastes vosso povo, e não deixastes de assisti-lo em todo o tempo e em todo o lugar.		22Senhor, em tudo engrandeceste e glorificaste o teu povo; sem deixar de assisti-lo, em todo tempo e lugar o socorreste!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		Eclesiástico	Eclesiástico	
		Eclesiástico 1	**Prólogo do tradutor** Visto que a Lei, os Profetas e os outros escritores, que se seguiram a eles, deram-nos tantas e tão grandes lições, pelas quais convém louvar Israel por sua instrução e sua sabedoria, e como, além do mais, é um dever não apenas adquirir ciência pela leitura, mas, ainda, uma vez instruído, colocar-se á serviço dos de fora, por palavras e por escritos: meu avô Jesus, depois de dedicar-se intensamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros dos antepassados, e depois de adquirir neles uma grande experiência, ele próprio sentiu necessidade de escrever algo sobre a instrução e a sabedoria, a fim de que os que amam a instrução, submetendo-se a essas disciplinas, progridam muito mais no viver segundo a Lei. Sois, portanto, convidados a ler com benevolência e atenção e a serdes indulgentes onde, a despeito do esforço de interpretação, parecermos enfraquecer algumas das expressões: é que não tem a mesma força, quando se traduz para uma outra língua, aquilo que é dito originariamente em hebraico; não só este livro, mas a própria Lei, os Profetas e o resto dos livros têm grande diferença nos originais. Ora, no trigésimo oitavo ano do falecido rei Evergetes, indo ao Egito e sendo-lhe contemporâneo, encontrei uma vida segundo uma alta sabedoria, e eu julguei muito necessário dedicar cuidado	

			e esforço para traduzir este livro. Dediquei muitas vigílias e ciência durante este período, a fim de levar a bom termo o trabalho e publicar o livro para os que, fora da pátria, desejam instruir-se, reformar os costumes e viver conforme a Lei.
			Eclesiástico 1
			I. Coleção de sentenças
			A origem da sabedoria
		1 Toda a sabedoria vem do Senhor Deus, ela sempre esteve com ele. Ela existe antes de todos os séculos.	1Toda sabedoria vem do Senhor, ela está junto dele desde sempre.
		2 Quem pode contar os grãos de areia do mar, as gotas de chuva, os dias do tempo? Quem pode medir a altura do céu, a extensão da terra, a profundidade do abismo?	2A areia do mar, os pingos da chuva, os dias da eternidade, quem os poderá contar? 3A altura do céu, a amplidão da terra, a profundeza do abismo, quem as poderá explorar?
		3 Quem pode penetrar a sabedoria divina, anterior a tudo?	
		4 A sabedoria foi criada antes de todas as coisas, a inteligência prudente existe antes dos séculos!	4Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria, e a inteligência prudente existe desde sempre.
		5 O Verbo de Deus nos céus é fonte de sabedoria, seus caminhos são os mandamentos eternos.	
		6 A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Quem pode discernir os seus artifícios?	
		7 A quem foi mostrada e revelada a ciência da sabedoria? Quem pode compreender a multiplicidade de seus caminhos?	6A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Seus recursos, quem os conhece?

8 Somente o Altíssimo, criador onipotente, rei poderoso e infinitamente temível, Deus dominador, sentado no seu trono;
9 foi ele quem a criou no Espírito Santo, quem a viu, numerada e medida;
10 ele a aspergiu em todas as suas obras, sobre toda a carne, à medida que a repartiu, e deu-a àqueles que a amavam.

11 O temor do Senhor é uma glória, um motivo de glória, uma fonte de alegria, uma coroa de regozijo.
12 O temor do Senhor alegra o coração. Ele nos dá alegria, regozijo e longa vida.
13 Quem teme o Senhor se sentirá bem no instante derradeiro, no dia da morte será abençoado.
14 O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.
15 Aqueles a quem ela se mostra amam-na logo que a veem, logo que reconhecem os prodígios que realiza.

16 O temor do Senhor é o início da sabedoria. Ela foi criada com os homens fiéis no seio de sua mãe, ela caminha com as mulheres de escol, vemo-la na companhia dos justos e dos fiéis.

17 O temor do Senhor é a religião da ciência.
18 Essa religião guarda e santifica o coração; ela lhe traz satisfação e alegria.
19 Aquele que teme ao Senhor será confortado, no dia da morte será abençoado.

8Só um é sábio, sumamente terrível quando se assenta em seu trono:

9é o Senhor. Ele a criou, a viu, a enumerou e a difundiu em todas as suas obras,

10em toda carne segundo sua generosidade, e a doou aos que o amam.

O temor de Deus

11O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de exultação.

12O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa.
13Para o que teme ao Senhor tudo terminará bem, no dia de sua morte será abençoado.

14O princípio da sabedoria é temer ao Senhor, com os fiéis, no seio materno, ela foi criada.
15Entre os homens, ela fez um ninho, fundação eterna, e com a sua raça ela vive fielmente.

	20 O temor do Senhor é a plenitude da sabedoria, a plenitude de seus frutos, para aquele que a possui	16A plenitude da sabedoria é temer ao Senhor, ela os inebria com os seus frutos;	
	21 ela enche toda a sua casa com os bens que produz, e seus celeiros com seus tesouros.	17ela enche toda a sua casa com tesouros e os celeiros com seus produtos.	
	22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria: dá uma plenitude de paz e de frutos de salvação.	18A coroa da sabedoria é o temor do Senhor, ela faz florescer o bem-estar e a saúde.	
	23 Ele a viu e numerou-a; ora, um e outra são um dom de Deus.	19O Senhor a viu e a enumerou, ele fez chover a ciência e a inteligência, exaltou a glória daqueles que a possuem.	
	24 A sabedoria distribui a ciência e a prudente inteligência; eleva à glória aqueles que a possuem.		
	25 O temor do Senhor é a raiz da sabedoria, seus ramos são de longa duração.	20A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, os seus ramos são uma vida longa.	
	26 A inteligência e a religião da ciência se acham nos tesouros da sabedoria, mas a sabedoria é abominada pelos pecadores.		
	27 O temor do Senhor expulsa o pecado,		
		Paciência e domínio de si	
	28 pois aquele que não tem esse temor não poderá tornar-se justo. A violência de sua paixão causará sua ruína.	22A paixão do ímpio não poderá justificá-lo, porque o ímpeto de sua cólera é a sua ruína.	
	29 O homem paciente esperará até um determinado tempo, após o qual a alegria lhe será restituída.	23O paciente resistirá até o momento oportuno, mas depois a alegria brotará para ele.	
	30 O homem de bom senso guarda suas palavras; muitos falarão, em voz alta, de sua prudência.	24Até o momento oportuno calará suas razões, mas os lábios de muitos narrarão sua inteligência.	
		Sabedoria e retidão	
	31 O sentido da instrução está encerrado nos celeiros da sabedoria.		

32 Mas o culto de Deus é abominado pelo pecador.

33 Meu filho, tu que desejas ardentemente a sabedoria, sê justo e Deus te concederá.

34 Pois o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e o que lhe é agradável
35 é fidelidade e doçura; ele encherá os celeiros daqueles (que as possuem).
36 Não sejas rebelde ao temor do Senhor, não vás a ele com um coração fingido.
37 Não sejas hipócrita diante dos homens, e que teus lábios não sejam motivo de queda.
38 Vela sobre eles para que não caias, e não atraias sobre tua alma a desonra;
39 e para que Deus, revelando teus segredos, não te destrua no meio da assembleia,
40 por te teres aproximado do Senhor sorrateiramente, com o coração cheio de astúcia e engano.

Eclesiástico 2

1 Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permanece firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a provação;
2 humilha teu coração, espera com paciência, dá ouvidos e acolhe as palavras de sabedoria; não te perturbes no tempo da infelicidade,
3 sofre as demoras de Deus; dedica-te a Deus, espera com paciência, a fim de que

25Nos tesouros da sabedoria estão as máximas da ciência, mas para o pecador a religião é execrável.
26Desejas a sabedoria? Guarda os mandamentos e o Senhor dar-ta-á em profusão;

27porque o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e seu agrado é fé e mansidão.

28Não desobedeças ao temor do Senhor e não vás a ele com um coração fingido.

29Não sejas hipócrita diante do mundo e cuida de teus lábios.

30Não te eleves para não caíres e atraíres sobre ti a vergonha, porque o Senhor revelará os teus segredos e, no meio da assembléia, te precipitará, pois não te aproximaste do temor do Senhor, e o teu coração está cheio de fraude.

Eclesiástico 2

O temor de Deus na provação

1Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova.

2Endireita teu coração e sê constante, não te apavores no tempo da adversidade.

3Une-te a ele e não te separes, a fim de seres exaltado no teu último dia.

	no derradeiro momento tua vida se enriqueça.		
	4 Aceita tudo o que te acontecer. Na dor, permanece firme; na humilhação, tem paciência.	4Tudo o que te acontecer, aceita-o, e nas vicissitudes de tua pobre condição sê paciente,	
	5 Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata, e os homens agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação.	5pois o ouro se prova no fogo, e os eleitos, no cadinho da humilhação.	
	6 Põe tua confiança em Deus e ele te salvará; orienta bem o teu caminho e espera nele. Conserva o temor dele até na velhice.	6Confia no Senhor, ele te ajudará, endireita teus caminhos e espera nele.	
	7 Vós, que temeis o Senhor, esperai em sua misericórdia, não vos afasteis dele, para que não caiais;	7Vós que temeis ao Senhor, contai com sua misericórdia e não vos afasteis para não cairdes.	
	8 vós, que temeis o Senhor, tende confiança nele, a fim de que não se desvaneça vossa recompensa.	8Vós que temeis ao Senhor, tende confiança nele e a recompensa não vos faltará.	
	9 Vós, que temeis o Senhor, esperai nele; sua misericórdia vos será fonte de alegria.	9Vós que temeis ao Senhor, esperai bens, alegria eterna e misericórdia.	
	10 Vós, que temeis o Senhor, amai-o, e vossos corações se encherão de luz.		
	11 Considerai, meus filhos, as gerações humanas: sabei que nenhum daqueles que confiavam no Senhor foi confundido.	10Considerai as gerações passadas e vede: quem confiou no Senhor e ficou desiludido? Ou quem perseverou no seu temor e foi abandonado? Ou quem clamou por ele e ele o desprezou?	
	12 Pois quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos? Quem é aquele cuja oração foi desprezada?		
	13 Pois Deus é cheio de bondade e de misericórdia, ele perdoa os pecados no dia da aflição. Ele é o protetor de todos os que verdadeiramente o procuram.	11Porque o Senhor é compassivo e misericordioso, perdoa os pecados e salva no dia da tribulação.	
	14 Ai do coração fingido, dos lábios perversos, das mãos malfazejas, do	12Ai dos corações covardes e das mãos fracas, e do pecador que segue dois caminhos.	

pecador que leva na terra uma vida de duplicidade;
15 ai dos corações tímidos que não confiam em Deus, e que Deus, por essa razão, não protege;
16 ai daqueles que perderam a paciência, que saíram do caminho reto, e se transviaram nos maus caminhos.
17 Que farão eles quando o Senhor começar o exame?
18 Aqueles que temem o Senhor não são incrédulos à sua palavra, e os que o amam permanecem em sua vereda.
19 Aqueles que temem o Senhor procuram agradar-lhe, aqueles que o amam satisfazem-se na sua Lei.
20 Aqueles que temem o Senhor preparam o coração, santificam suas almas na presença dele.
21 Aqueles que temem o Senhor guardam os seus mandamentos, têm paciência até que ele lance os olhos sobre eles,
22 dizendo: “Se não fizermos penitência, cairemos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens”,
23 pois a misericórdia dele está na medida de sua grandeza.

Eclesiástico 3

1 Os filhos da sabedoria formam a assembleia dos justos, e o novo que compõem é, todo ele, obediência e amor.

2 Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos.

13Ai do coração fraco, pois não acredita, por isso não será protegido.

14Ai de vós que perdestes a paciência: que fareis quando o Senhor vos visitar?

15Os que temem ao Senhor não desobedecem às suas palavras, os que o amam observam seus caminhos.
16Os que temem ao Senhor procuram o seu beneplácito, os que o amam saciam-se com a lei,

17Os que temem ao Senhor preparam os seus corações e diante dele se humilham.

18Caiamos nas mãos do Senhor e não nas dos homens, pois tal como é sua grandeza, assim é sua misericórdia.

Eclesiástico 3

Deveres para com os pais

1Filhos, escutai-me, sou vosso pai, e fazei o que eu vos digo para serdes salvos.

2Pois o Senhor glorifica o pai nos filhos e fortalece a autoridade da mãe sobre a prole.

		3 Pois Deus quis honrar os pais pelos filhos, e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles.	3Aquele que respeita o pai obtém o perdão dos pecados,
		4 Aquele que ama a Deus o roga pelos seus pecados, acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana.	
		5 Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro.	4o que honra a sua mãe é como quem ajunta um tesouro.
		6 Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração.	5Aquele que respeita o pai encontrará alegria nos filhos e no dia de sua oração será atendido.
		7 Quem honra seu pai gozará de vida longa; quem lhe obedece dará consolo à sua mãe.	6Aquele que honra o pai viverá muito, e o que obedece ao Senhor alegrará sua mãe.
		8 Quem teme o Senhor honra pai e mãe. Servirá aqueles que lhe deram a vida como a seus senhores.	7Ele servirá a seus pais como ao seu Senhor.
		9 Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência,	8Em atos e palavras respeita teu pai, a fim de que venha sobre ti sua bênção.
		10 a fim de que ele te dê sua bênção, e que esta permaneça em ti até o teu último dia.	
		11 A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos, a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces.	9Porque a bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe desenraíza os alicerces.
		12 Não te glories do que desonra teu pai, pois a vergonha dele não poderia ser glória para ti,	10Não te glories com a desonra de teu pai, porque não é nenhuma glória para ti a desonra do pai.
		13 pois um homem adquire glória com a honra de seu pai, e um pai sem honra é a vergonha do filho.	11Pois a glória do homem está na honra de seu pai, e é infâmia para os filhos a má reputação da mãe.
		14 Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida.	12Filho, cuida de teu pai na velhice, não o desgostes em vida.
		15 Se seu espírito desfalecer, sê indulgente, não o desprezes porque te	13Mesmo se a sua inteligência faltar, sê indulgente com ele, não o menosprezes, tu que estás em pleno vigor.

	sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida,		
	16 e, por teres suportado os defeitos de tua mãe, te será dada uma recompensa;	14Pois uma caridade feita a um pai não será esquecida, e no lugar dos teus pecados ela valerá como reparação.	
	17 tua casa se tornará próspera na justiça. Tu serás lembrado de ti no dia da aflição, e teus pecados se dissolverão como o gelo ao sol forte.	15No dia de tua provação, o Senhor lembrar-se-á de ti, como a geada ao sol, assim os teus pecados serão dissolvidos.	
	18 Como é infame aquele que abandona seu pai, como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe!	16É como um blasfemador, aquele que despreza seu pai, e um amaldiçoado pelo Senhor aquele que irrita a sua mãe.	
		A humildade	
	19 Meu filho, faze o que fazes com doçura, e, mais do que a estima dos homens, ganharás o afeto deles.	17Filho, conduze teus negócios com doçura e serás amado mais do que um homem generoso.	
	20 Quanto mais fores elevado, mais te humilharás em tudo, e perante Deus acharás misericórdia;	18Quanto mais fores importante, tanto mais humilha-te para achares graça diante do Senhor;	
	21 porque só a Deus pertence a onipotência, e é pelos humildes que ele é verdadeiramente honrado.	20pois grande é a potência do Senhor, irias ele é glorificado pelos humildes.	
	22 Não procures o que é elevado demais para ti; não procures penetrar o que está acima de ti. Mas pensa sempre no que Deus te ordenou. Não tenhas a curiosidade de conhecer um número elevado demais de suas obras,	21Não procures o que é muito difícil para ti, não investigues o que vai além de tuas forças.	
	23 pois não é preciso que vejas com teus olhos os seus segredos.		
	24 Acautela-te de uma busca exagerada de coisas inúteis, e de uma curiosidade excessiva nas numerosas obras de Deus,	22Aplica-te àquilo que te é acessível e não te ocupes com coisas misteriosas.	
	25 pois a ti foram reveladas muitas coisas, que ultrapassam o alcance do espírito humano.	23Não te aflijas com aquilo que te ultrapassa, pois foi mostrado a ti mais do que o homem pode compreender.	

26 Muitos foram enganados pelas próprias opiniões. Seu sentido os reteve na vaidade.

27 O coração empedernido acabará por ser infeliz. Quem ama o perigo nele perecerá.
28 O coração de caminhos tortuosos não triunfará, e a alma corrompida neles achará ocasião de queda.
29 O coração perverso ficará acabrunhado de tristeza, e o pecador ajuntará pecado sobre pecado.
30 Não há nenhuma cura para a assembleia dos soberbos, pois, sem que o saibam, o caule do pecado se enraíza neles.
31 O coração do sábio se manifesta pela sua sabedoria; o bom ouvido ouve a sabedoria com ardente avidez.
32 O coração sábio e inteligente abstém-se do pecado. Ele triunfará nas obras de justiça.

33 A água apaga o fogo ardente, a esmola enfrenta o pecado.
34 Deus olha para aquele que pratica a misericórdia; dele se lembrará no porvir, no dia de sua infelicidade este achará apoio.

Eclesiástico 4

1 Meu filho, não negues esmola ao pobre, nem dele desvies os olhos.

2 Não desprezes o que tem fome, não irrites o pobre em sua indigência.

24Porque o seu preconceito extraviou a muitos e as más suposições desviaram os seus pensamentos.

O orgulho

26Um coração obstinado terá mau fim e o que ama o perigo nele cairá.

27Um coração obstinado acumula sofrimentos, o pecador acrescenta pecado a pecado.

28Para a desgraça do orgulhoso não existe remédio, porque a árvore da perversidade enraizou-se nele.

29O coração prudente medita a parábola, um ouvido que o escute é o desejo do sábio.

Caridade para com os pobres

30A água apaga a chama, a esmola expia os pecados.

31Quem retribui com favores pensa no futuro, no dia de sua queda encontrará apoio.

Eclesiástico 4

1Filho, não recuses ao pobre o seu sustento, não desvies teus olhos do miserável.
2Não faças sofrer aquele que tem fome, não irrites o homem na sua indigência.

	3 Não aflijas o coração do infeliz, não recuses tua esmola àquele que está na miséria;	3Não agites mais um coração desesperado, não recuses teu dom ao necessitado.	
	4 não rejeites o pedido do aflito, não desvies o rosto do pobre.	4Não rejeites o pedinte oprimido, não desvies teu rosto do pobre.	
	5 Não desvies os olhos do indigente, para que ele não se zangue. Aos que pedem não dês motivo de vos amaldiçoarem pelas costas,	5Do que pede não desvies teu olhar, não lhe dês motivo para te amaldiçoar,	
	6 pois será atendida a imprecação daquele que te amaldiçoa na amargura de sua alma. Aquele que o criou o atenderá.	6pois amaldiçoando-te em sua amargura, o seu Criador atenderá seu clamor.	
	7 Torna-te afável na assembleia dos pobres, humilha tua alma diante de um ancião; curva a cabeça diante de um poderoso.	7Faz com que a comunidade te ame, diante de um grande abaixa a tua cabeça.	
	8 Dá ouvidos ao pobre de boa vontade. Paga a tua dívida, dá-lhe com doçura uma resposta apaziguadora.	8Inclina teu ouvido ao pobre e responde-lhe à saudação com afabilidade.	
	9 Liberta da casa do orgulhoso aquele que sofre injustiça. Quando fizeres um julgamento, não o faças com azedume.	9Arranca o injustiçado da mão do injusto e não sejas medroso no teu julgar.	
	10 Sê misereclodioso com os órfãos como um pai; e sê como um marido para a mãe deles.	10Sê para os órfãos como um pai e como um marido para suas mães. E serás como um filho do Altíssimo, ele, mais do que tua mãe, amar-te-á.	
	11 E serás como um filho obediente do Altíssimo, que, mais do que uma mãe, terá compaixão de ti.		
		A Sabedoria educadora	
	12 A sabedoria inspira a vida aos seus filhos, ela toma sob a sua proteção aqueles que a procuram; ela os precede no caminho da justiça.	11A Sabedoria eleva os seus filhos e cuida dos que a procuram.	
	13 Aquele que a ama, ama a vida; aqueles que velam para encontrá-la sentirão sua doçura.	12Os que a amam, amam a vida, os que a procuram desde a manhã ficarão cheios de alegria.	

		14 Aqueles que a possuem terão a vida como herança, e Deus abençoará todo o lugar onde ele entrar. 15 Aqueles que a servem serão obedientes ao Santo; aqueles que a amam serão amados por Deus. 16 Aquele que a ouve julgará as nações; aquele que é atento em contemplá-la permanecerá seguro. 17 Quem nela põe sua confiança a terá como herança e sua posteridade a possuirá, 18 pois na provação ela anda com ele, e escolhe-o em primeiro lugar. 19 Ela traz-lhe o temor, o pavor e a aprovação. Ela o atormenta com sua penosa disciplina, até que, tendo-o experimentado nos seus pensamentos, ela possa confiar nele. 20 Então ela o porá firme, voltará a ele em linha reta. Ela o cumula de alegria, 21 desvenda-lhe seus segredos e enriquece-o com tesouros de ciência, de inteligência e de justiça. 22 Porém, se ele se transviar, ela o abandonará, e o entregará às mãos do seu inimigo.	13Aquele que se apega a ela herdará a glória; por onde for, o Senhor o abençoará. 14Aqueles que a servem prestam um culto ao Santo, e o Senhor ama os que a amam. 15Aquele que a ouve julgará as nações, o que a ela se aplica habitará em segurança. 16Se alguém nela confia, a possuirá em herança e no seu gozo estará a sua descendência. 17Pois, primeiro, caminhará com ele em sentido inteiramente contrário e lhe incutirá temor e tremor, e o provará com sua disciplina até que confie nela e ela o tente com suas exigências, 18depois, voltará a ele em linha reta, o alegrará e lhe desvendará seus segredos. 19Se ele se desviar, ela o abandonará e o entregará às mãos da própria ruína.
		23 Meu filho, aproveita-te do tempo, evita o mal; 24 para o bem de tua alma, não te envergonhes de dizer a verdade, 25 pois há uma vergonha que conduz ao pecado, e uma vergonha que atrai glória e graça.	**Pudor e respeito humano** 20Leva em conta a ocasião e guarda-te do mal, não te envergonhes de ti mesmo. 21Pois há uma vergonha que conduz ao pecado e há uma vergonha que é glória e graça.

26 Em teu próprio prejuízo não te mostres parcial, não mintas em prejuízo de tua alma.
27 Não tenhas complacência com as fragilidades do próximo,
28 não retenhas uma palavra que pode ser salutar, não escondas tua sabedoria pela tua vaidade.
29 Pois a sabedoria faz-se distinguir pela língua; o bom senso, o saber e a doutrina, pela palavra do sábio; e a firmeza, pelos atos de justiça.
30 Não contradigas de nenhum modo a verdade, envergonha-te da mentira cometida por ignorância.
31 Não te envergonhes de confessar os teus pecados; não te tornes escravo de nenhum homem que te leve a pecar.
32 Não resistas face a face ao homem poderoso, não te oponhas ao curso do rio.
33 Combate pela justiça, a fim de salvares tua vida; até a morte, combate pela justiça, e Deus combaterá por ti contra teus inimigos.
34 Não sejas precipitado em palavras, e (ao mesmo tempo) covarde e negligente em tuas ações.
35 Não sejas como um leão em tua casa, prejudicando os teus domésticos e tiranizando os que te são submissos.
36 Que tua mão não seja aberta para receber, e fechada para dar.

Eclesiástico 5

1 Não contes com riquezas injustas. Não digas: “Tenho o suficiente para viver”,

22Não sejas muito severo contigo nem te envergonhes de tua queda.

23Não retenhas a palavra quando ela pode salvar, não ocultes a tua sabedoria.

24Porque é pelo discurso que se conhece a sabedoria e pela palavra, a instrução.

25Não contradigas a verdade e cora-te de tua ignorância.

26Não te envergonhes de confessar os teus pecados, não resistas à correnteza do rio.

27Não te submetas a um insensato, não sejas parcial em favor do poderoso.

28Até à morte luta pela verdade e o Senhor Deus combaterá por ti.

29Não sejas atrevido com a tua língua, preguiçoso e indolente em teus atos.

30Não sejas como um leão em tua casa e um covarde com teus domésticos.

31Que a tua mão não seja aberta para receber e fechada para retribuir.

Eclesiástico 5

Riqueza e presunção

1Não confies em tuas riquezas e não digas: "Sou auto-suficiente."

	pois no dia do castigo e da escuridão, isso de nada te servirá.		
	2 Quando te sentires forte, não te entregues às cobiças de teu coração.		2Não sigas teu desejo nem tua força, indo atrás das paixões do coração.
	3 Não digas: “Como sou forte!”. ou: “Quem me obrigará a prestar contas dos meus atos?”,		3Não digas: "Quem dominará sobre mim? ", porque o Senhor, que pune, te punirá.
	4 pois Deus tomará sua vingança. Não digas: “Pequei, e o que me aconteceu de mal?”, pois o Senhor é lento para castigar os crimes.		4Não digas: "Pequei: o que me aconteceu? ", porque o Senhor é paciente.
	5 A propósito de um pecado perdoado, não estejas sem temor, e não acrescentes pecado sobre pecado.		5Não sejas tão seguro do perdão para acumular pecado sobre pecado.
	6 Não digas: “A misericórdia do Senhor é grande, ele terá piedade da multidão dos meus pecados”,		6Não digas: "Sua misericórdia é grande para perdoar meus inúmeros pecados", porque há nele misericórdia e cólera e sua ira pousará sobre os pecadores.
	7 pois piedade e cólera são nele igualmente rápidas, e o seu furor visa aos pecadores.		
	8 Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia,		7Não demores a voltar para o Senhor e não adies de um dia para o outro, porque, de repente, a cólera do Senhor virá e no dia do castigo perecerás.
	9 pois sua cólera virá de repente, e ele te perderá no dia do castigo.		
	10 Não te inquietes à procura de riquezas injustas, de nada te servirão no dia do castigo e da escuridão.		8Não confies nas riquezas injustas, porque não te servirão para nada no dia da desgraça.
			Constância e domínio de si
	11 Não joeires a todos os ventos, não andes por qualquer caminho, pois é assim que se revela o pecador de linguagem dúbia.		9Não joeires a todos os ventos, nem te metas por qualquer trilha (assim faz o pecador de palavra dúplice).
	12 Firma-te no caminho do Senhor, na sinceridade de teus sentimentos e teus conhecimentos, nunca te afastes de uma linguagem pacífica e equitativa.		10Sê firme em teu sentimento e seja uma a tua palavra.

13 Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes, darás então uma resposta sábia e apropriada.
14 Se tiveres inteligência, responde a outrem, senão, põe a mão sobre a tua boca, para que não sejas surpreendido a dizer uma palavra indiscreta, e venhas a te envergonhar dela.
15 A honra e a consideração acompanham a linguagem do sábio, mas a língua do imprudente é a sua própria ruína.
16 Não passes por delator, não caias com embaraço nas armadilhas de tua língua,
17 pois ao ladrão estão reservados a confusão e o arrependimento, à língua dúbia, uma censura severa; ao delator, ódio, inimizade e infâmia.

18 Faze justiça tanto para o pequeno como para o grande.

Eclesiástico 6

1 De amigo não te tornes inimigo de teu próximo, pois o malvado terá por sorte a vergonha e a ignomínia, como todo pecador invejoso e de língua fingida.
2 Não te eleves como um touro nos pensamentos de teu coração, para não suceder que a tua loucura quebre a tua força,
3 devore as tuas folhas, apodreça os teus frutos e te deixe como uma árvore seca no deserto.
4 Pois uma alma perversa é a perda de quem a possui; ele o tornará motivo de zombaria para seus inimigos, e irá conduzi-lo à sorte dos ímpios.

11Sê pronto para escutar, mas lento para dizer a resposta.

12Se sabes algo, responde a teu próximo; se não, põe a tua mão sobre a boca.

13Honra e confusão acompanham o loquaz, e a língua do homem é a sua ruína.

14Não te faças chamar de caluniador, não armes uma emboscada com tua língua; porque se para o ladrão existe a vergonha, para o fingido existe uma sentença pior.

15Evita as faltas tanto nas grandes como nas pequenas coisas, e de amigo não te tornes inimigo.

Eclesiástico 6

1Porque herdarás má fama, vergonha, opróbrio; assim acontece com o pecador de palavra dúplice.

2Não te excites com o desejo de tua alma, para que tua força não seja despedaçada (como um touro);

3não devores as tuas folhas e não destruas os teus frutos: ficarás como uma árvore seca.

4Uma alma apaixonada destrói quem a possui e faz dele objeto de zombaria para seus inimigos.

5 Uma boa palavra multiplica os amigos e apazigua os inimigos; a linguagem elegante do homem virtuoso é uma opulência.
6 Dá-te bem com muitos, mas escolhe para conselheiro um entre mil.
7 Se adquirires um amigo, adquire-o na provação, não confies nele tão depressa.
8 Pois há amigos em certas horas que deixarão de o ser no dia da aflição.
9 Há amigo que se torna inimigo, e há amigo que desvendará ódios, querelas e disputas;
10 há amigo que só o é para a mesa, e que deixará de o ser no dia da desgraça.
11 Se teu amigo for constante, ele te será como um igual, e agirá livremente com os de tua casa.
12 Se se rebaixa em tua presença e se retrai diante de ti, terás aí, na união dos corações, uma excelente amizade.
13 Separa-te daqueles que são teus inimigos, e fica de sobreaviso diante de teus amigos.
14 Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.
15 Nada é comparável a um amigo fiel, o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo com a sinceridade de sua fé.
16 Um amigo fiel é um remédio de vida e imortalidade; quem teme o Senhor, achará esse amigo.

A amizade

5Uma boca amena multiplica os amigos, uma língua afável multiplica a afabilidade.
6Sejam numerosas as tuas relações, mas os teus conselheiros, um entre mil.
7Se queres um amigo, adquire-o pela prova e não te apresses em confiar nele.
8Porque há amigo de ocasião: ele não será fiel no dia de tua tribulação.
9Há amigo que se torna inimigo e que revelará querelas para tua vergonha.
10Há amigo que é companheiro de mesa mas que não será fiel no dia de tua tribulação.
11Na tua prosperidade é como se fosse um outro tu, falando livremente a teus servos;
12se és humilhado, estará contra ti e se esconderá da tua presença.
13Afasta-te de teus inimigos e acautela-te com teus amigos.
14Um amigo fiel é um poderoso refúgio, quem o descobriu descobriu um tesouro.
15Um amigo fiel não tem preço, . é imponderável o seu valor.
16Um amigo fiel é um bálsamo vital e os que temem o Senhor o encontrarão.

17 Quem teme o Senhor terá também uma excelente amizade, pois seu amigo lhe será semelhante.

18 Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos; ganharás uma sabedoria que durará até a velhice.
19 Vai ao encontro dela, como aquele que lavra e semeia, espera pacientemente seus excelentes frutos,
20 terás alguma pena em cultivá-la, mas, em breve, comerás os seus frutos.
21 Quanto a sabedoria é amarga para os ignorantes! O insensato não permanecerá junto a ela.
22 Ela lhes será como uma pesada pedra de provação, eles não tardarão a desfazer-se dela.
23 Pois a sabedoria que instrui justifica o seu nome, não se manifesta a muitos; mas, naqueles que a conhecem, persevera, até tê-los levado à presença de Deus.
24 Escuta, meu filho, recebe um sábio conselho, não rejeites minha advertência.
25 Mete os teus pés nos seus grilhões, e teu pescoço em suas correntes.
26 Abaixa teu ombro para carregá-la, não sejas impaciente em suportar seus liames.
27 Vem a ela com todo o teu coração. Guarda seus caminhos com todas as tuas forças.
28 Segue-lhe os passos e ela se dará a conhecer; quando a tiveres abraçado, não a deixes.

17Aquele que teme ao Senhor faz amigos verdadeiros, pois tal como ele é, assim é seu amigo.

Aprendizagem da sabedoria

18Filho, desde a tua mocidade aplica-te à disciplina e até com cabelos brancos encontrarás a sabedoria.
19Como o lavrador e o semeador, cultiva-a, e espera pacientemente seus bons frutos, porque te cansarás um pouco em seu cultivo, mas em breve comerás de seus frutos.

20Ela é tão árdua para os insensatos, e o sem-juízo não permanecerá nela.

21Será pesada sobre ele como uma pedra de toque, e não tardará em desfazer-se dela.

22porque a sabedoria merece bem o seu nome, ela não é acessível a um grande número.

23Escuta, filho, e aceita o meu parecer, não rejeites meu conselho:
24mete teus pés nos seus grilhões e o teu pescoço no seu jugo.
25Abaixa o teu ombro e carrega-a e não te irrites com os seus liames.
26Com toda a tua alma aproxima-te dela e com toda a tua força segue-lhe os caminhos.
27Coloca-te na sua pista e procura-a, ela se dará a conhecer; possuindo-a, não a deixes mais.

29 Pois acharás finalmente nela o teu repouso. E ela se transformará para ti em um motivo de alegria.
30 Seus grilhões serão uma proteção, um firme apoio; suas correntes te serão um adorno glorioso;
31 pois nela há uma beleza que dá vida, e seus liames são ligaduras que curam.
32 Como ele te revestirás como de uma vestimenta de glória, e a porás sobre ti como uma coroa de júbilo.
33 Meu filho, se me ouvires com atenção, serás instruído; se submeteres o teu espírito, tu te tornarás sábio.
34 Se me deres ouvido, receberás a doutrina. Se gostares de ouvir, adquirirás a sabedoria.
35 Permanece na companhia dos doutos anciãos, une-te de coração à sua sabedoria, a fim de que possas ouvir o que dizem de Deus, e não te escapem suas louváveis máximas.
36 Se vires um homem sensato, madruga para ir ter com ele, desgaste o teu pé o limiar de sua porta.
37 Concentra teu pensamento nos preceitos de Deus, sê assíduo à meditação de seus mandamentos. Ele próprio te dará um coração, e a sabedoria que desejas te será concedida.

Eclesiástico 7

1 Não pratiques o mal, e o mal não te iludirá.
2 Afasta-te da injustiça, e a injustiça se afastará de ti.

28Porque, no fim, encontrarás nela o repouso e ela se transformará, para ti, em alegria.

29Seus grilhões serão para ti uma possante proteção; seu jugo, um enfeite precioso.

30Seu jugo será ornamento de ouro; seus grilhões, fitas de púrpura.

31Tu a vestirás qual manto de glória, tu a cingirás qual diadema de alegria.

32Se quiseres, filho, tu te instruirás; e se te aplicares, serás sagaz.

33Se gostares de ouvir, aprenderás; se deres ouvido, serás sábio.

34Fica na reunião dos anciãos: quem aí é o sábio? Apega-te a ele.
35Escuta de boa vontade toda palavra divina e não te escapem os provérbios sutis.
36Se vires um sensato, madruga para estar com ele, e que o teu pé desgaste as soleiras de sua porta.

37Medita os preceitos do Senhor e ocupa-te continuamente com seus mandamentos. Ele consolidará o teu coração e a sabedoria que desejas ser-te-á dada.

Eclesiástico 7

Conselhos diversos

1Não faças o mal e o mal não se apoderará de ti;
2afasta-te da injustiça e ela se desviará de ti.

	3 Meu filho, não semeies o mal nos sulcos da injustiça, e dele não recolherás o sétuplo.	3Filho, não semeies nos sulcos da injustiça, para não colheres sete por um.	
	4 Não peças ao Senhor o encargo de guiar outrem nem ao rei um lugar de destaque.	4Não peças ao Senhor poder algum, nem ao rei um lugar de honra.	
	5 Não te justifiques perante Deus, pois ele conhece o fundo dos corações; não pretendas parecer sábio diante do rei.	5Não pretendas passar por justo diante do Senhor, nem por sábio junto ao rei.	
	6 Não procures tornar-te juiz, se não fores bastante forte para destruir a iniquidade, para que não aconteça que temas perante um homem poderoso, e te exponhas a pecar contra a equidade.	6Não procures tornar-te juiz se não tens força para extirpar a injustiça; do contrário te intimidarás diante de um poderoso e mancharás a tua integridade.	
	7 Não ofendas a população inteira de uma cidade, não te lances em meio da multidão.	7Não te tornes culpado para com a assembléia da cidade e não te precipites em meio à multidão.	
	8 Não acrescentes um segundo pecado ao primeiro, pois mesmo por causa de um só não ficarás impune.	8Não repitas duas vezes um pecado, porque já do primeiro não sairás impune.	
	9 Não te deixes levar ao desânimo.		
	10 Não descuides de orar nem de dar esmola.	9Não digas: "Ele olhará a quantidade de minhas oferendas e quando eu as apresentar ao Deus Altíssimo, ele as receberá."	
	11 Não digas: “Deus há de considerar a quantidade de meus dons; quando os oferecer ao Deus Altíssimo, ele há de aceitá-los”.	10Não sejas hesitante na oração e não negligencies o dar esmola.	
	12 Não zombes de um homem que está na aflição, pois há alguém que humilha e exalta: Deus que tudo vê.	11Não zombes de um homem que está na aflição, porque há um que humilha e exalta.	
	13 Não inventes mentira contra teu irmão, não inventes nenhuma mentira contra teu amigo.	12Não maquines a mentira contra teu irmão, nem faças algo semelhante contra um amigo.	

	14 Cuida-te para não dizeres mentira alguma, pois o costume de mentir é coisa má.	13Não queiras mentir de nenhum modo, porque daí não pode sair nada de bom.	
	15 Na companhia dos anciãos, não sejas falador, não multipliques as palavras em tua oração.	14Não sejas loquaz na assembléia dos anciãos e não repitas as tuas palavras na oração.	
	16 Não abomines as tarefas penosas nem o labor da terra, que foi criado pelo Altíssimo.	15Não desprezes os trabalhos difíceis, nem o trabalho do campo criado pelo Altíssimo.	
	17 Não te coloques no número das pessoas corrompidas,	16Não te enumeres entre os da assembléia dos pecadores, lembra-te de que a Cólera não tardará.	
	18 lembra-te de que a cólera não tarda.		
	19 Humilha profundamente o teu espírito, pois o fogo e o verme são o castigo da carne do ímpio.	17Humilha-te profundamente, porque a punição do ímpio é o fogo e o verme.	
	20 Não pratiques o mal contra um amigo que demora em te pagar, não desprezes por causa do ouro um irmão bem-amado.	18Não troques um amigo por nenhum preço, nem um irmão verdadeiro pelo ouro de Ofir.	
	21 Não te afastes da mulher sensata e virtuosa que te foi concedida no temor do Senhor; pois a graça de sua modéstia vale mais do que o ouro.	19Não desprezes uma mulher sábia e boa, porque a sua graça vale mais do que o ouro.	
	22 Não maltrates um escravo que trabalha pontualmente, nem o operário que te é devotado.	20Não maltrates um escravo que trabalha honestamente, nem um servo dedicado.	
	23 Que o escravo sensato te seja tão caro quanto a tua própria vida! Não o prives da liberdade nem o abandones na indigência.	21Ama em teu coração o escravo inteligente e não lhe negues a liberdade.	
		Os filhos	
	24 Tens rebanhos? Cuida deles; se te forem úteis, guarda-os em tua casa.	22Tens animais? Cuida deles; se te servem, conserva-os.	
	25 Tens filhos? Educa-os, e curva-os à obediência desde a infância.	23Tens filhos? Educa-os, e desde a infância faze-os dobrar o pescoço.	
	26 Tens filhas? Vela pela integridade de seus corpos, não lhes mostres um rosto por demais jovial.	24Tens filhas? Cuida dos seus corpos e a elas não mostres face indulgente.	

27 Casa tua filha, e terás feito um grande negócio; dá-a a um homem sensato.

28 Se tiveres mulher conforme teu coração, não a repudies, e não confies na que é odiosa.

29 Honra teu pai de todo o coração, não esqueças os gemidos de tua mãe;
30 lembra-te de que sem eles não terias nascido, e faze por eles o que fizeram por ti.

31 Teme a Deus com toda a tua alma, tem um profundo respeito pelos seus sacerdotes.
32 Ama com todas as tuas forças aquele que te criou; não abandones os seus ministros.
33 Honra a Deus com toda a tua alma, respeita os sacerdotes; (nos sacrifícios) oferece-lhes as espáduas.
34 Dá-lhes, como te foi prescrito, a parte das primícias e das vítimas expiatórias; purifica-te de tuas omissões com pequenas (oferendas);
35 oferece ao Senhor os dons das espáduas, os sacrifícios de santificação e as primícias das coisas santas.

36 Estende a mão para o pobre, a fim de que sejam perfeitos teu sacrifício e tua oferenda.

37 Dá de boa vontade a todos os vivos, não recuses esse benefício a um morto.

25Casa a tua filha e terás concluído uma grande tarefa, mas entrega-a a um homem sensato.
26Tens uma mulher segundo o teu coração? Não a repudies; contudo, se não a amas, nela não confies.

Os pais

27Honra o teu pai de todo o coração e não esqueças as dores de tua mãe.

28Lembra-te de que foste gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram?

Os sacerdotes

29De todo o teu coração teme ao Senhor e venera os seus sacerdotes.

30Com todas as tuas forças ama o que te criou e não abandones os seus ministros.

31Teme ao Senhor e honra o sacerdote e dá-lhe a sua parte, como é prescrito: primícias, sacrifício de reparação, a oferenda das espáduas, o sacrifício de santificação e as primícias das coisas santas.

Os pobres e os provados

32Estende tua mão ao pobre para que tua bênção seja perfeita.

33Que tua generosidade atinja todos os viventes, mesmo aos mortos não recuses a tua piedade.

38 Não deixes de consolar os que choram, aproxima-te dos que estão aflitos.
39 Não tenhas preguiça de visitar um doente, pois é assim que te firmarás na caridade.
40 Em tudo o que fizeres, lembra-te de teu fim, e jamais pecarás.

Eclesiástico 8

1 Não disputes com um homem poderoso, para que não caias em suas mãos.
2 Não tenhas desavença com um rico, para não acontecer que ele te mova um processo;
3 pois o ouro e a prata perderam a muitos, e o poder deles chega até a transviar o coração de um rei.
4 Não tenhas desavença com um grande falador, e não amontoes lenha em sua fogueira.
5 Não convivas com um homem mal-educado, para não acontecer que ele fale mal de teus antepassados.
6 Não desprezes um homem que renuncia ao pecado, não lhe dirijas censuras; lembra-te de que todos merecemos o castigo.

7 Não desprezes um ancião, pois alguns dentre nós também envelheceremos.

8 Não te alegres com a morte de teu inimigo, pois sabes que todos morreremos, e não queremos que com isso se regozijem.

34Não fujas dos que choram, aproxima-te dos que estão aflitos.

35Não temas ocupar-te dos doentes, porque serás amado por isso.

36Em tudo o que fazes, lembra-te de teu fim e jamais pecarás.

Eclesiástico 8

Prudência e reflexão

1Não lutes com um grande, para não caíres em suas mãos.

2Não contendas com um rico, para que não oponha a ti o seu peso, porque o ouro perdeu a muitos e seduziu o coração dos reis.

3Não discutas com um falador, não amontoes lenha ao fogo.

4Não brinques com um mal-educado, para que os teus antepassados não sejam desonrados.

5Não desprezes o homem que abandonou o pecado, lembra-te de que todos somos culpáveis.

6Não desprezes um homem em sua velhice, porque muitos de nós envelheceremos.

7Não te alegres com uma morte: lembra-te de que todos morrerão.

Tradição

[9] Não desprezes o que contarem os velhos sábios, mas entretém-te com suas palavras,
[10] pois é com eles que aprenderás a sabedoria, os ensinamentos da inteligência, e a arte de servir irrepreensivelmente aos poderosos.
[11] Não desprezes os ensinamentos dos anciãos, pois eles os aprenderam com seus pais.
[12] Estudarás com eles o conhecimento e a arte de responder com oportunidade.

[13] Não acendas os tições dos pecadores, repreendendo-os, para não acontecer que te queimes nas chamas dos seus pecados.

[14] Não resistas perante um insolente, para que ele não arme ciladas às tuas palavras.

[15] Não emprestes dinheiro a alguém mais poderoso do que tu, pois, se lhe emprestares, considera-o perdido.
[16] Não prestes fiança a outrem além de tuas posses, pois, se o fizeres, considera-te na obrigação de pagá-la.
[17] Não julgues o procedimento de um juiz, pois ele julga conforme a equidade.
[18] Não enveredes por um caminho com um audacioso, para não acontecer que ele faça recair sobre ti seus delitos; pois ele só age segundo o seu capricho, e por causa de sua loucura perecerás com ele.

[19] Não tenhas desavença com um homem irascível; não vás para o deserto com um audacioso, porque para ele nada vale o

[8]Não desprezes o discurso dos sábios, volta sempre às suas sentenças, pois é deles que aprenderás a disciplina e a arte de servir os poderosos.

[9]Não te afastes do discurso dos anciãos, porque eles mesmos aprenderam de seus pais, e é deles que aprenderás o entendimento, para responderes no tempo oportuno.

A prudência

[10]Não acendas o carvão do pecador, para não seres queimado na sua chama.

[11]Não te exaltes na presença de um violento, para que não seja armada uma emboscada à tua boca.
[12]Não emprestes a um homem mais forte do que tu: se emprestaste, considera-o como perdido.

[13]Não te tornes fiador além dos teus recursos: se já o és, pensa como pagarás.

[14]Não litigues contra um juiz, porque decidirão a favor dele.
[15]Não caminhes pela estrada com um aventureiro, para não agravares teus males, porque ele agirá segundo a sua vontade e te perderás com ele por causa de sua loucura.
[16]Não disputes com um violento, não andes com ele pelo deserto, pois, a seus olhos, o sangue é como nada e lá onde não há socorro ele te matará.

sangue, e ele te destruirá quando te achares sem socorro.

20 Não deliberes com loucos, pois só amam o que lhes agrada.

21 Nada resolvas perante um estranho, pois não sabes o que ele pode imaginar.

22 Não abras teu coração a qualquer homem, para não acontecer que recebas uma falsa amizade, e, além disso, ultrajes.

Eclesiástico 9

1 Não tenhas ciúme da mulher que repousa no teu seio, para que ela não empregue contra ti a malícia que lhe houveres ensinado.
2 Não entregues tua alma ao domínio de tua mulher, para que ela não usurpe tua autoridade e fiques humilhado.
3 Não lances os olhos para uma mulher leviana, para que não caias em suas ciladas.
4 Não frequentes assiduamente uma dançarina, e não lhe dês atenção, para que não pereças por causa de seus encantos.
5 Não detenhas o olhar sobre uma jovem, para que a sua beleza não venha a causar tua ruína.
6 Nunca te entregues às prostitutas, para que não te percas com os teus haveres.
7 Não lances os olhos daqui e dali pelas ruas da cidade, não vagueies pelos caminhos.

17 Não confidencies com um ingênuo, pois ele não é capaz de guardar uma só palavra.
18 Diante de um estranho não faças nada que deva ficar oculto, porque não sabes o que ele divulgará.
19 Não abras o teu coração a quem quer que seja e não pretendas obter suas boas graças.

Eclesiástico 9

As mulheres

1 Não tenhas ciúmes de tua amada esposa, para não lhe ensinares o mal contra ti.

2 Não te entregues a uma mulher, para que ela não usurpe tua autoridade.

3 Não vás ao encontro de uma cortesã, para que não caias em suas redes.

4 Não te entretenhas com uma bailarina, para que não sejas seduzido por suas artimanhas.

5 Não fites uma virgem, para não seres punido com ela.

6 Não te entregues às prostitutas, para não perderes o teu patrimônio.

7 Não gires o teu olhar pelas ruas da cidade e não vagueies por seus lugares desertos.

	8 Desvia os olhos da mulher elegante, não fites com insistência uma beleza desconhecida. 9 Muitos pereceram por causa da beleza feminina, e por causa dela inflama-se o fogo do desejo. 10 Toda mulher que se entrega à devassidão é como o esterco que se pisa na estrada. 11 Muitos, por haver admirado uma beleza desconhecida, foram condenados, pois a conversa dela queima como fogo. 12 Nunca te sentes ao lado de uma estrangeira, não te ponhas à mesa com ela; 13 não a provoques a beber vinho, para não acontecer que teu coração por ela se apaixone, e que pelo preço de teu sangue caias na perdição.	8Desvia o teu olho de uma mulher formosa, não fites uma beleza alheia. Muitos se perderam por causa da beleza de uma mulher, por sua causa o amor se inflama como o fogo. 9Não te assentes nunca à mesa com uma mulher casada, não banqueteies com ela tomando vinho, para que o teu coração não se incline para ela e, na tua paixão, escorregues para a perdição.	
		Relacionamento com os homens	
	14 Não abandones um velho amigo, pois o novo não o valerá. 15 Vinho novo, amigo novo; é quando envelhece que o beberás com gosto. 16 Não invejes a glória nem as riquezas do pecador, pois não sabes qual será a sua ruína. 17 Não sintas prazer com a violência dos injustos; sabe que o ímpio desagrada a Deus até na habitação dos mortos. 18 Afasta-te do homem que tem o poder de matar, e assim não saberás o que é temer a morte. 19 Mas, se dele se aproximares, cuida em não cometer nenhuma falta, para não acontecer que ele tire a tua vida.	10Não abandones um velho amigo, visto que o novo não é igual a ele. Vinho novo, amigo novo; deixa-o envelhecer, e o beberás com prazer. 11Não invejes o sucesso do pecador, porque não sabes qual será o seu fim. 12Não sintas prazer com a felicidade dos ímpios: lembra-te que neste mundo não ficarão impunes. 13Conserva-te longe do homem que pode matar, e não experimentarás o temor da morte. Se te aproximas dele, não erres, para que ele não te tire a vida. Saibas que caminhas entre laços e avanças sobre as muralhas.	

20 Sabe que a morte está próxima, porque andas em meio de armadilhas, e no meio das armas de inimigos encolerizados.
21 Tanto quanto possível, desconfia de quem de ti se aproxima, e aconselha-te com os sábios e os prudentes.

22 Que os teus convivas sejam virtuosos. Põe tua glória no temor de Deus.

23 Que o pensamento de Deus ocupe o teu espírito, e os preceitos do Altíssimo sejam a tua conversa.
24 É pela obra de suas mãos que o artista conquista a estima; e um príncipe do povo, pela sabedoria de seus discursos; e os anciãos, pela prudência de suas palavras.
25 Um grande falador é coisa terrível na cidade; o homem de conversas imprudentes torna-se odioso.

Eclesiástico 10

1 Um governador sábio julga o seu povo; o governo de um homem sensato será estável.
2 Tal o juiz do povo, tais os seus ministros; tal o governador da cidade, tais os seus habitantes.
3 Um rei privado de juízo perde o seu povo, as cidades povoam-se pelo bom senso dos que governam.
4 O domínio sobre um país está na mão de Deus. Ele lhe suscitará no tempo oportuno um governador útil.
5 A prosperidade do homem está na mão de Deus; é ele que põe na fronte do escriba um sinal de honra.

14O quanto puderes, freqüenta o teu próximo e aconselha-te com os sábios.

15A tua conversa seja com homens sensatos e todo o teu assunto seja a lei do Altíssimo.

16Homens justos sejam os teus comensais e a tua glória seja o temor do Senhor.

17Uma obra feita pela mão hábil do artesão merece louvor, o chefe do povo deve ser sábio em seus discursos.

18O homem falador é temido em sua cidade e o fogoso no falar é detestado.

Eclesiástico 10

O governante

1Um governante sábio educa o seu povo, e a autoridade de um homem inteligente é bem estabelecida.
2Qual o governante do povo, tais os seus ministros; qual o que governa a cidade, tais todos os seus habitantes.
3Um rei sem instrução arruinará seu povo, uma cidade será construída graças à inteligência dos chefes.
4Nas mãos do Senhor está o governo do mundo: ele suscita, no tempo oportuno, o homem que convém.
5O sucesso de um homem está nas mãos do Senhor, é ele que dá ao escriba a sua glória.

			Contra o orgulho
		6 Não te recordes de nenhuma injustiça causada pelo próximo, nada faças por um procedimento injusto.	6Não guardes rancor de teu próximo, por nenhuma injustiça, e não faças nada num movimento de paixão.
		7 O orgulho é abominável a Deus e aos homens; e toda a iniquidade das nações provoca horror.	7O orgulho é odioso tanto ao Senhor como aos homens, é ambos têm horror da injustiça.
		8 Um reino passa de um povo a outro, por causa das injustiças, dos ultrajes e de fraudes diversas.	8O poder passa de uma nação a outra pela injustiça, pela violência e pela riqueza.
		9 Nada há mais criminoso do que a avareza; de que se orgulha o que é terra e cinza?	9De que se orgulha quem é terra e cinza, um ser que, vivendo, tem já as vísceras repugnantes?
		10 Nada há mais iníquo do que o amor ao dinheiro; aquele que o ama chega até a vender a sua alma. Vivo ainda, despojou-se de suas próprias entranhas.	
		11 A duração de todo o poder é breve; uma doença prolongada cansa o médico.	10Uma longa doença zomba do médico, quem hoje é rei, amanhã morrerá.
		12 O médico atalha um breve mal-estar; assim, um que hoje é rei amanhã morrerá.	
		13 Quando o homem está morto, tem por herança serpentes, bichos e vermes.	11Quando um homem morre, herda insetos, feras e vermes.
		14 O início do orgulho num homem é renegar a Deus,	12O princípio do orgulho é o afastar-se do Senhor e ter o coração longe do Criador.
		15 pois seu coração se afasta daquele que o criou, porque o princípio de todo pecado é o orgulho; aquele que nele se compraz será coberto de maldições, e acabará sendo por elas derrubado.	13Porque o princípio do orgulho é o pecado e o que o possui difunde abominação. Por isso, o Senhor lhe inflige tremendos golpes e o destrói completamente.
		16 Eis por que o Senhor desonrou a assembleia dos maus, e os destruiu para sempre.	14O Senhor derruba o trono dos poderosos e assenta os mansos em seus lugares.
		17 Deus derrubou os tronos dos chefes orgulhosos e em lugar deles fez sentar homens pacíficos.	15 Senhor arranca a raiz dos orgulhosos e planta os humildes em seu lugar.

	18 Deus fez secar as raízes das nações arrogantes, e implantou os humildes entre as mesmas nações.	16O Senhor destrói o território das nações e aniquila-as até o subsolo.	
	19 O Senhor destruiu as terras das nações, e as arruinou até os alicerces.		
	20 Destruiu muitas delas e exterminou-as, apagou a sua lembrança de sobre a terra.	17Ele as extirpa, as aniquila e elimina do mundo as suas lembranças.	
	21 Deus apaga a memória dos orgulhosos, enquanto faz perdurar a dos humildes de coração.		
	22 O orgulho não foi criado para os homens, nem a cólera para o sexo feminino.	18O orgulho não foi feito para o homem, nem o furor para os nascidos de mulher.	
		As pessoas dignas de honra	
	23 A raça do homem que teme a Deus será honrada; será desonrado aquele que desprezar os preceitos do Senhor.	19Qual a raça digna de honra? A raça dos homens. Qual a raça digna de honra? A dos que temem ao Senhor. Qual a raça digna de menosprezos? A raça dos homens. Qual a raça digna de menosprezos? A dos que transgridem a lei.	
	24 Entre os seus irmãos, a homenagem é feita para aquele que os governa; aqueles que temem a Deus serão honrados na presença do Senhor.	20Entre os irmãos, é honrado o seu chefe, os que temem ao Senhor são honrados por ele.	
	25 Rico, nobre ou pobre, sua glória é o temor do Senhor.	22Rico, honrado ou pobre, a sua glória é o temor do Senhor.	
	26 Não desprezes o homem justo, ainda que pobre; não enalteças um pecador, ainda que rico,	23Não é justo desprezar um pobre inteligente, não convém honrar um pecador.	
	27 O grande, o justo e o poderoso recebem homenagens, mas ninguém é maior do que aquele que teme a Deus.	24O nobre, o juiz, o poderoso são dignos de honra, mas nenhum deles é maior do que aquele que teme ao Senhor.	
	28 Homens livres serão os súditos de um escravo sensato. Repreendido, o homem	25Homens livres serão súditos de um escravo sensato e o homem sábio não se queixa disso.	

prudente e bem-educado não murmura, e o ignorante não será honrado.

29 Não te orgulhes do trabalho que fazes, não sejas indolente no tempo da adversidade.

30 Mais vale o trabalho e abundância, do que o jactancioso que não tem pão.

31 Meu filho, conserva tua alma na doçura, e dá-lhe a honra que merece.
32 Aquele que peca contra si mesmo, que o justificará? Quem devolverá a honra a quem desonrou sua vida?
33 Um pobre é honrado pelo seu conhecimento e temor a Deus; há quem o é por causa de suas riquezas.
34 Mas quanta glória teria se fosse rico aquele que é honrado, mesmo sendo pobre! Mas o que se gloria de sua riqueza, acautele-se para não se tornar pobre.

Eclesiástico 11

1 A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça e o fará sentar-se no meio dos grandes.
2 Não avalies um homem pela sua aparência, não desprezes um homem pelo seu aspecto.
3 Pequena é a abelha entre os seres alados: o que produz, entretanto, é o que há de mais doce.
4 Não te glories nunca de tuas vestes, não te engrandeças no dia em que fores homenageado, pois só as obras do

Humildade e verdade

26Não te julgues muito hábil para o teu trabalho, nem te glories no tempo de tua penúria.
27É melhor um homem que trabalha e tem tudo em abundância do que aquele que se gloria e carece de alimento.
28Filho, honra-te com a modéstia e aprecia-te segundo o teu valor.
29Quem justificará aquele que prejudica a si próprio? E quem estimará aquele que se menospreza?

30O pobre é honrado por seu saber e o rico, por suas riquezas.

31O que foi honrado na pobreza quanto não o será na riqueza? O que foi menosprezado na riqueza quanto não o será na pobreza?

Eclesiástico 11

Não confies nas aparências

1A sabedoria do pobre levanta a sua cabeça e ele se assenta entre os grandes.

2Não elogies um homem por sua beleza e não detestes uma pessoa por sua aparência.

3Pequena é a abelha entre os alados, mas o seu produto é o primeiro em doçura.

4Não te envaideças quando te honrarem: pois as obras do Senhor são admiráveis, mas aos homens elas são ocultas.

Altíssimo são admiráveis, dignas de glória, misteriosas e invisíveis.
5 Muitos príncipes ocuparam o trono, e alguém, em quem se não pensava, usou o diadema.
6 Muitos poderosos foram grandemente oprimidos, e homens ilustres foram entregues às mãos de outrem.

7 Não censures ninguém antes de estares bem informado; e quando te tiveres informado, repreende com equidade;
8 nada respondas antes de ter ouvido, não interrompas ninguém no meio do seu discurso.
9 Não indagues das coisas que não te dizem respeito; não te assentes com os maus para julgar.
10 Meu filho, não empreendas coisas em demasia, porque, se adquirires riquezas, não ficarás isento de culpa; se empreenderes muitos negócios, não poderás abrangê-los; se te antecipares, não te sairás bem deles.
11 Há ímpio que trabalha, se apressa e se queixa, porém só se torna menos rico.

12 Há homem esgotado e em grande necessidade de alívio, pobre de energia e rico em necessidades,

13 que o olhar de Deus considera com benevolência, e ele o tira do desalento para lhe dar ânimo; muitos, ao verem isso, ficam surpreendidos e dão glória a Deus.

5Muitos tiranos assentaram-se no chão, e um desconhecido recebeu o diadema.

6Muitos poderosos foram duramente humilhados e homens célebres foram entregues às mãos de outros.

Reflexão e vagar

7Não reproves antes de teres examinado; indaga primeiro, depois julga.

8Não respondas antes de teres escutado e não intervenhas no meio dos discursos.

9Não te exaltes por um assunto que não te diz respeito e não te intrometas no julgamento dos pecadores.

10Filho, não sejam muitos os teus afazeres; se os multiplicares, não ficarás impune; mesmo se correres, não alcançarás e não poderás escapar pela fuga.

11Há quem trabalha, cansa-se e se apressa, e está cada vez mais para trás.

Confiança só em Deus

12Há fracos que procuram ajuda, carentes de bens e ricos de misérias, mas o Senhor os observa com benevolência e os reergue de sua miséria.

13Ele levanta a sua cabeça e muitos se admiram.

	14 Bens e males, vida e morte, pobreza e riqueza vêm de Deus.	14Bem e mal, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo vem do Senhor.	
	15 Em Deus se encontram a sabedoria, o conhecimento e a ciência da lei; nele residem a caridade e as boas obras.		
	16 O erro e as trevas foram criados com os pecadores; aqueles que se comprazem no mal envelhecerão no mal.		
	17 O dom de Deus permanece nos justos, e seu aproveitamento assegura um triunfo eterno.	17O dom do Senhor permanece com os piedosos e a sua benevolência os conduzirá para sempre.	
	18 Há homem que enriquece, vivendo com economia, e a única recompensa que dela usufrui é a	18Há quem se enriquece por avareza; esta será a Sua recompensa:	
	19 de poder dizer: “Achei o repouso, vou agora desfrutar meus haveres sozinho”.		
	20 E ele não considera que o tempo passa, que vem a morte, e que, ao morrer, tudo deixará para os outros.	19Quando ele disser: "Encontrei descanso, agora comerei dos meus bens", não sabendo quando virá aquele dia, deixará tudo a outros e morrerá.	
	21 Permanece firme em tua aliança com Deus; que isto seja sempre o assunto de tuas conversas. E envelhece praticando os mandamentos.	20Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela e envelhece na tua profissão.	
	22 Não prestes atenção ao que fazem os pecadores; põe tua confiança em Deus, e limita-te ao que fazes.	21Não admires a conduta do pecador, mas confia no Senhor e permanece no teu trabalho. Pois é fácil aos olhos do Senhor enriquecer um pobre subitamente, num átimo.	
	23 É, com efeito, coisa fácil aos olhos de Deus enriquecer repentinamente o pobre.		
	24 A bênção divina não se faz esperar para recompensar o justo. Em pouco tempo ele o faz crescer e dar fruto.	22 A bênção do Senhor é a recompensa do piedoso, num instante floresce a sua bênção.	

25 Não digas: “De que preciso eu? Que tenho a esperar doravante?”.

26 Não digas tampouco: “Eu me basto a mim mesmo; que mal posso temer para o futuro?”.

27 No dia feliz não percas a recordação dos males, nem a recordação do bem no dia infeliz.

28 Pois no dia da morte é fácil para Deus dar a cada um conforme o seu comportamento.

29 A dor de um instante faz esquecer os maiores prazeres; com a morte do homem, todos os seus atos serão desvendados.

30 Não louves a homem algum antes de sua morte, pois é em seus filhos que se reconhece um homem.

31 Não tragas um homem qualquer à tua casa, pois numerosas são as armadilhas do que engana.

32 Assim como sai um hálito fétido de um estômago estragado, assim como a perdiz atrai para a armadilha, e o cabrito para os laços, assim é o coração dos soberbos, e daquele que está à espreita para ver a ruína do próximo.

33 Transformando o bem em mal, ele arma ciladas, e põe nódoas nas coisas mais puras.

34 Uma centelha basta para acender uma grande fogueira; um só rebanho é causa de múltiplos morticínios, e o pecador procura traiçoeiramente derramar sangue.

23Não digas: "De que coisa tenho necessidade? De agora em diante quais serão os meus bens? "

24Não digas: "Tenho o suficiente; de agora em diante que desgraça me atingirá? "

25No dia da felicidade, ninguém se lembra dos males, e no dia da desgraça, ninguém se lembra da felicidade.

26Pois é fácil para o Senhor, no dia da morte, retribuir a cada um segundo seus atos.

27O tempo de desventura faz esquecer as delícias e é na sua última hora que as obras de um homem são reveladas,

28Antes da morte não beatifiques a ninguém, pois em seu fim é que se conhece o homem.

Desconfiar dos maus

29Não introduzas qualquer em tua casa, porque numerosas são as insídias do pérfido.

30Como uma perdiz de chama na gaiola, assim é o coração do orgulhoso; como o espião, ele observa a tua ruína.

31Insidia mudando o bem em mal, nas melhores qualidades coloca defeito.

32Uma centelha acende um grande braseiro, o homem perverso insidia para derramar sangue.

35 Acautela-te contra o corruptor que trama a iniquidade, para não acontecer que ele faça de ti um eterno objeto de mofa.
36 Dás entrada em tua casa ao estrangeiro? Ele aí suscitará uma discórdia que te derrubará e te tornará inimigo das pessoas de tua própria casa.

Eclesiástico 12

1 Se fizeres o bem, sabe a quem o fazes, e receberás gratidão pelos teus benefícios.
2 Faze o bem para o justo, e disso terás grande recompensa, senão dele, pelo menos do Senhor,
3 pois não há bem para quem persevera no mal e não dá esmolas; porque o Altíssimo tem horror dos pecadores, e usa de misericórdia com os que se arrependem.
4 Dá ao homem bom, não ampares o pecador, pois Deus dará ao mau e ao pecador o que merecem; ele os guarda para o dia em que os castigará.
5 Dá àquele que é bom, e não auxilies o pecador.

6 Faze o bem ao homem humilde, e nada dês ao ímpio; impede que se lhe dê pão, para não suceder que ele se torne mais poderoso do que tu.

7 Pois acharás um duplo mal em todo o bem que lhe fizeres, porque o próprio Altíssimo abomina os pecadores, e exerce vingança sobre os ímpios.

33Guarda-te do malvado, porque ele trama o mal, não aconteça que ele te inflija uma infâmia eterna.

34Introduze em casa um estrangeiro e ele transtornar-te-á e te separará dos teus.

Eclesiástico 12

Os benefícios

1Se queres fazer o bem, saibas a quem o fazes e teus benefícios não serão perdidos.
2Faze o bem a um homem piedoso e terás a recompensa, se não dele, pelo menos do Altíssimo.

3Não haja benefícios para quem persevera no mal e nem para o que não dá esmola.

4Dá ao homem piedoso e não ajudes ao pecador.
5Faze o bem ao humilde e não dês nada ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lhe dês nada, para que ele não te domine. Porque encontrarás o dobro de males por todos os benefícios que fizeres a ele.

6Pois o próprio Altíssimo detesta os pecadores e aos ímpios infligirá um castigo.

7Dá ao homem bom e não ajudes o pecador.

Verdadeiros e falsos amigos

8 O amigo não se conhece durante a prosperidade, e o inimigo não se pode esconder na adversidade.
9 Quando um homem é feliz, seus inimigos estão tristes; é na desgraça que se reconhece um amigo.
10 Não confies nunca em teu inimigo, pois a malícia dele é como a ferrugem que sempre volta no bronze.

11 Ainda mesmo que se humilhe e ande todo submisso, sê vigilante e previne-te contra ele.

12 Não o estabeleças junto de ti, nem ele se assente à tua direita, para não suceder que ele queira tomar o teu lugar e ocupar o teu assento; e que, reconhecendo enfim a veracidade das minhas palavras, te sintas ferido pelos meus avisos.

13 Quem terá pena de um encantador mordido por uma cobra, e de todos os que se aproximam das feras? Assim acontece com aquele que priva com o malvado, e que se acha envolvido nos pecados dele.

14 Ficará uma hora contigo, mas se vieres a fraquejar, não mais poderá conter-se.
15 O inimigo tem a doçura nos lábios, enquanto no coração arma laços para te lançar na cova.
16 O inimigo tem lágrimas nos olhos, mas, se tiver oportunidade, será insaciável de teu sangue.

8Na prosperidade não se pode reconhecer o verdadeiro amigo, na adversidade o inimigo não pode fingir.
9Quando um homem é feliz, seus inimigos ficam na tristeza; na sua adversidade até o amigo desaparece.
10Não confies nunca em teu inimigo; como o cobre cria ferrugem, assim é a sua malícia.
11Mesmo que se humilhe e caminhe curvado, observa-o e guarda-te dele. Age com ele como quem limpa um espelho: saibas que sua ferrugem não permanecerá até o fim.
12Não o admitas ao teu lado, para que ele não te derrube e se ponha em teu lugar. Não o assentes à tua direita, para que ele não procure obter a tua cadeira e então, tarde demais, compreenderás as minhas palavras e gemerás sob o meu discurso.
13Quem terá dó do encantador que se faz morder pela serpente e de todos os que se aproximam das feras?
14Assim acontece com o que se associa ao pecador, com o que se deixa envolver nos seus pecados.

15Por uma hora ele ficará contigo, mas, se caíres, ele não se conterá mais.

16O inimigo só tem doçura nos lábios, mas no seu coração maquina jogar-te no abismo. O inimigo tem lágrimas nos olhos,

17 Se a desgraça te ferir, hás de achá-lo em primeiro lugar;
18 ele tem lágrimas nos olhos, mas, fingindo socorrer-te, ele te dará uma rasteira.
19 Abanará a cabeça e baterá palmas, e, mudando de semblante, não cessará de cochichar.

Eclesiástico 13

1 Quem toca no betume ficará manchado; e quem trata com o orgulhoso, se tornará orgulhoso.
2 Quem se liga com um mais poderoso do que ele põe sob os ombros uma pesada carga. Não te tornes amigo de um mais poderoso do que tu.
3 Que ligação pode haver entre um pote de barro e um pote de ferro? Quando houver choque, o pote de barro será quebrado.
4 O rico comete uma injustiça e em seguida se põe a gritar; o pobre, ofendido, guarda silêncio.
5 Enquanto lhe servires, ele te empregará; quando nada mais tiveres, ele te abandonará.
6 Se tens haveres, ele se banqueteará contigo, te esgotará e não cuidará de tua sorte.
7 Se lhe fores útil, ele te dominará; com um sorriso ele te dará esperanças, com belas palavras te dirá: “De que necessitas?”.
8 Ele te confundirá com seus banquetes, até que te tenha exaurido duas ou três vezes; e, por fim, zombará de ti; depois,

mas, se tiver ocasião, o teu sangue não o saciará.
17Se te ocorre um infortúnio, tu o encontrarás ali contigo e como quem socorre agarrar-te-á pelo calcanhar.
18Sacudirá a cabeça, baterá palmas, porém, murmurando muito, mudará de semblante.

Eclesiástico 13

Freqüentar seus semelhantes

1O que toca no piche sujar-se-á, o que convive com o orgulhoso ficará como ele.

2Peso demasiado grande para ti, não o pegues, não convivas com um mais forte e mais rico do que tu. Que tem em comum a panela de barro com a panela de ferro? Esta esbarrará naquela e ela se quebrará.

3O rico comete uma injustiça e ainda se mostra altivo; o pobre é injustiçado e ainda precisa desculpar-se.

4Se és útil para ele, servir-se-á de ti; se não tiveres mais recursos, abandonar-te-á.

5Se tiveres alguma coisa, ele conviverá contigo e despojar-te-á sem compaixão.

6Enquanto precisar de ti, enganar-te-á, sorrir-te-á e dar-te-á esperanças, dirigir-te-á belas palavras e dirá: "O que desejas? "

7Humilhar-te-á em seus banquetes até despojar-te por duas ou três vezes, por fim rir-se-á de ti. Depois disso, vendo-te,

	vendo-te, te abandonará, e abanará a cabeça, escarnecendo de ti.	passará adiante e sacudirá a cabeça por tua causa.	
	9 Humilha-te perante Deus e espera que sua mão execute.		
	10 Tem cuidado em não te deixares seduzir, para que não caias numa loucura aviltante.	8Cuida-te para não seres enganado, para não seres humilhado em tua tolice.	
	11 Não te rebaixes em tua sabedoria, para não suceder que esse rebaixamento te arraste à loucura.		
	12 Se um poderoso te chamar, retira-te, e ele será ainda mais levado a insistir.	9Quando um grande te convidar, esquiva-te, e ele te convidará com maior insistência.	
	13 Não sejas importuno, para não acontecer que ele se canse de ti; não te afastes muito dele, para não suceder que ele te esqueça.	10Não te precipites e não serás afastado, mas não te afastes muito para não seres esquecido.	
	14 Não tenhas a audácia de falar de igual para igual com ele, e não confies em suas longas conversas. Pois fazendo-te falar muito, ele te experimentará, e com um sorriso te interrogará sobre os teus segredos.	11Não te dirijas a ele de igual para igual, não fies em sua eloqüência. Porque, com seu palavreado, provar-te-á; rindo, sondar-te-á.	
	15 Seu coração impiedoso relembrará todas as tuas palavras, e não te poupará nem aos maus-tratos nem às cadeias.	12O ímpio não conserva em segredo as tuas palavras, não te poupará maus tratos e nem correntes.	
	16 Cuida de ti e presta bem atenção aos teus ouvidos, pois caminhas à beira de um abismo.	13Cuida-te e presta bem atenção, pois caminhas com a tua ruína.	
	17 Mas, ouvido tudo isso, encara-o como um sonho, e serás vigilante;		
	18 ama a Deus durante toda a tua vida, e invoca-o para tua salvação.		
	19 Todo ser vivo ama o seu semelhante, assim todo homem ama o seu próximo.	15Todo ser vivo ama o seu semelhante e todo homem, o seu próximo.	

	20 Toda carne se une a outra carne de sua espécie, e todo homem se associa ao seu semelhante.	16Todo animal se une com os de sua espécie, o homem se associa ao seu semelhante.	
	21 O lobo jamais terá amizade com o cordeiro: assim é entre o pecador e o justo.	17O que pode haver de comum entre o lobo e o cordeiro? O mesmo acontece entre o pecador e o piedoso.	
	22 Que relação pode haver entre um santo homem e um cão? Que ligação pode ter um rico com um pobre?	18Que paz pode haver entre a hiena e o cão? Que paz pode haver entre o rico e o pobre?	
	23 O onagro é a presa do leão no deserto: assim os pobres servem de pasto aos ricos.	19A caça dos leões são os asnos selvagens, assim a presa dos ricos são os pobres.	
	24 E, como a humanidade é abominada pelo orgulhoso, do mesmo modo o pobre causa horror ao rico.	20Para o orgulhoso a humildade é humilhação; assim, para o rico, o pobre é detestável.	
	25 Um rico abalado é apoiado pelos seus amigos. O pobre que tropeça é ainda empurrado pelos seus companheiros.	21Quando um rico dá um passo em falso, seus amigos o sustentam; porém, quando o pobre cai, seus amigos o rejeitam.	
	26 Quando um rico é enganado, numerosos são aqueles que o vêm ajudar; se diz tolices, o apoiam.	22Quando um rico vacila, são muitos os que o socorrem, ele diz tolices e o aprovam. Quando o pobre vacila, censuram-no, ele diz coisas sábias e não há lugar para ele.	
	27 Quando um pobre é enganado, ainda merece censura, e, se falar com sabedoria, não o levam em consideração.		
	28 Se fala o rico, todos se calam, e glorificam suas palavras até as nuvens;	23Quando o rico fala, todos se calam e elevam até às nuvens a sua palavra.	
	29 se fala um pobre, dizem: “Que é este homem?”. E, se ele tropeçar, fazem-no cair.	Quando o pobre fala, dizem: "Quem é este? ", e se tropeça, fazem-no cair.	
	30 A riqueza é boa para quem não tem a consciência pesada, péssima é a pobreza do mau que se lastima.	24A riqueza é boa quando nela não há pecado, a pobreza é má na boca do ímpio.	
	31 O coração do homem modifica seu rosto, seja em bem, seja em mal.	25O coração do homem modela o seu rosto tanto para o bem como para o mal.	
	32 O sinal de um coração feliz é um rosto alegre, tu o acharás dificilmente e com esforço.	26Um rosto alegre é vestígio de um coração satisfeito. A invenção de máximas é um trabalho penoso.	

Eclesiástico 14

1 Feliz o homem que não pecou pelas suas palavras, e que não é atormentado pelo remorso do pecado.
2 Feliz aquele cuja alma não está triste e que não está privado de esperança!

3 Para o homem avarento e cúpido a riqueza é inútil; para que serve o ouro ao homem invejoso?
4 Quem acumula injustamente, com prejuízo da vida, acumula para outros, e outro há de vir que esbanjará esses bens na devassidão.
5 Para quem será bom aquele que é mau para si mesmo? Não terá nenhuma satisfação em seus bens.
6 Nada é pior do que aquele que é avaro consigo mesmo: eis aí o verdadeiro salário de sua maldade.
7 Se ele fizer algum bem, é inconscientemente, a seu pesar, e acaba desvendando a sua maldade.
8 O olhar do invejoso é mau; ele desvia o rosto e despreza sua alma.
9 O olhar do avarento é insaciável a respeito da iniquidade, só ficará satisfeito quando tiver ressecado e consumido a sua alma.
10 O olhar maldoso só leva ao mal; não será saciado com pão, mas será pobre e triste em sua própria mesa.
11 Meu filho, se algo tiveres, faze com isso algum bem a ti mesmo, e apresenta a Deus oferendas dignas.

Eclesiástico 14

A verdadeira felicidade

1Feliz o homem que não pecou com a sua boca e que não foi ferido pelo remorso dos pecados.
2Feliz aquele cuja consciência não o acusa e aquele que não perdeu sua esperança.

Inveja e avareza

3Ao homem mesquinho não convém a riqueza, e para que grandes bens ao invejoso?

4Quem ajunta, privando-se, ajunta para os outros e com os seus bens outros regalar-se-ão.

5Quem é duro consigo mesmo com quem será bom? Não goza sequer dos próprios bens.
6Não há homem pior do que aquele que se deprecia, e isto é a recompensa de sua maldade.

7Se faz o bem, é por esquecimento, no fim deixa transparecer a sua maldade.

8Mau é o homem de olhar invejoso, que vira o rosto e despreza a vida dos outros.

9Aos olhos do ávido a sua porção não o sacia, a cupidez seca a alma.

10Com inveja, o olho do avaro fixa-se no pão, e na sua mesa há penúria.

11Filho, na medida do que tens, trata-te bem e apresenta ao Senhor as oferendas, como convém.

12 Lembra-te de que a morte não tarda, e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado, pois é lei deste mundo que é preciso morrer.
13 Antes de morrer, faze bem ao teu amigo, e dá esmola ao pobre conforme tuas posses.
14 Não te prives de um dia feliz, e não deixes escapar nenhuma parcela do precioso dom.
15 Não será a outrem que deixarás o fruto de teus esforços e de teus trabalhos, para ser repartido por sorte?
16 Dá e recebe, e justifica a tua alma.
17 Pratica a justiça, antes de tua morte, pois na moradia dos mortos não há de se achar alimento.
18 Toda carne fenece como a erva, e como a folha que cresce numa árvore vigorosa:
19 umas nascem, outras caem. Assim, nesta raça de carne e sangue, uma geração morre, outra nasce.
20 Tudo o que é corruptível acabará por ser destruído, e o artesão morrerá com o seu trabalho.
21 Toda obra excelente será aprovada e o seu autor nela achará orgulho.
22 Feliz o homem que persevera na sabedoria, que se exercita na prática da justiça, e que, em seu coração, pensa no olhar de Deus que tudo vê;
23 que repassa no seu coração os seus caminhos, que penetra no conhecimento de seus segredos, que caminha atrás dela

12 Lembra-te de que a morte não tarda e o pacto do Xeol não te foi revelado.
13 Antes de morrer faze o bem aos amigos e dá-lhes segundo os teus recursos.
14 Não te prives da felicidade presente, não deixes escapar nada de um legítimo desejo.
15 Não deixarás a outro os teus recursos, e o fruto de teu trabalho à decisão da sorte?
16 Dá e recebe, faze divagar a tua alma, pois não há no Xeol quem procure algum prazer.
17 Como uma roupa, toda carne vai envelhecendo, porque a morte é lei eterna.
18 Como as folhas numa árvore frondosa tanto caem como brotam, assim a geração de carne e sangue: esta morre, aquela nasce.
19 Toda obra corruptível perece e aquele que a fez irá com ela.

Felicidade do sábio

20 Feliz o homem que se ocupa da sabedoria e que raciocina com inteligência,
21 que reflete, em seu coração, nos caminhos da sabedoria e medita em seus segredos.

seguindo-lhe as pegadas, e que permanece em suas vias;
24 que olha pelas suas janelas, que escuta à sua porta,
25 que se detém junto a sua casa e que, enterrando uma estaca dentro de suas muralhas, edifica sua cabana junto a ela. Nessa cabana, seus haveres repousam tranquilamente para sempre;
26 sob esse abrigo ele estabelece os seus filhos, e ele mesmo residirá debaixo dos seus ramos.
27 Em sua sombra ele encontra abrigo contra o calor, e repousará na sua glória.

Eclesiástico 15

1 Aquele que teme a Deus praticará o bem. Aquele que exerce a justiça possuirá a sabedoria.
2 Ela virá ao seu encontro como mãe cumulada de honrarias, e ela o receberá como uma esposa virgem;
3 irá alimentá-lo com o pão da vida e da inteligência, e ela o saciará com a água salutar da sabedoria. Ela se fortalecerá nele e o tornará inabalável,
4 ela o sustentará para que não seja confundido, e o exaltará entre os seus próximos.
5 Ela lhe abrirá a boca no meio da assembleia, o encherá do espírito de sabedoria e de inteligência, e o revestirá com um manto glorioso.
6 Acumulará sobre ele um tesouro de alegria e de júbilo, e lhe dará por herança um nome eterno.

22 Sai atrás dela como um caçador, põe-se à espreita nos seus caminhos.
23 Inclina-se para olhar por suas janelas, escuta às suas portas.
24 Detém-se junto à sua casa, fixa o prego nas suas paredes.
25 Coloca a sua tenda junto a ela, acampará num lugar de felicidade.
26 Porá seus filhos sob a sua proteção, será abrigado por seus ramos.
27 Por ela será protegido do calor e acampará em sua glória.

Eclesiástico 15

1 O que teme ao Senhor assim faz, o que se torna senhor da lei conseguirá a sabedoria.
2 Sairá ao seu encontro como uma mãe, como uma esposa virgem ela o acolherá.
3 Nutri-lo-á com o pão da prudência e o saciará com a água da sabedoria.
4 Apoiar-se-á sobre ela e não cambaleará, confiará nela e não se envergonhará.
5 Ela o elevará acima de seus companheiros e na assembléia lhe abrirá a boca.
6 Encontrará alegria e uma coroa de júbilo e herdará um renome eterno.

	7 Os homens insensatos não a alcançarão, mas os homens de bom senso irão ao encontro dela; os insensatos não a verão, porque ela está longe do orgulho e da fraude.	7Os insensatos não a conseguirão, os homens pecadores jamais a verão.	
	8 Os mentirosos dela não se recordarão, mas os homens sinceros se acharão com ela, e prosperarão até a visita de Deus.	8Ela está longe do orgulhoso e os mentirosos nem se lembram dela.	
	9 O louvor não é belo na boca do pecador,	9O louvor não é belo na boca do pecador, pois não lhe foi concedido pelo Senhor.	
	10 porque a sabedoria vem de Deus; o louvor a Deus acompanha a sabedoria, enche a boca fiel, e lhe é inspirada pelo Dominador.	10Porque é na sabedoria que se exprime o louvor, e é o Senhor quem o guia.	
		Liberdade humana	
	11 Não digas: “É por causa de Deus que ela me falta”. Pois cabe a ti não fazer o que ele abomina.	11Não digas: "É o Senhor que me faz pecar", porque ele não faz aquilo que odeia.	
	12 Não digas: “Foi ele que me transviou”, pois que Deus não necessita dos pecadores.	12Não digas: "É ele que me faz errar", porque ele não tem necessidade de um homem pecador.	
	13 O Senhor detesta todo o erro e toda a abominação; aqueles que o temem não amam essas coisas.	13O Senhor odeia toda espécie de abominação e nenhuma é amável para os que o temem.	
	14 No princípio Deus criou o homem, e o entregou ao seu próprio juízo;	14Desde o princípio ele criou o homem e o abandonou nas mãos de sua própria decisão.	
	15 deu-lhe ainda os mandamentos e os preceitos.		
	16 Se quiseres guardar os mandamentos, e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão.	15Se quiseres, observarás os mandamentos: a fidelidade está no fazer a sua vontade.	
	17 Ele pôs diante de ti a água e o fogo: estende a mão para aquilo que desejares.	16Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a tua mão.	

18 A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do homem; o que ele escolher, isso lhe será dado,
19 porque é grande a sabedoria de Deus. Forte e poderoso, ele vê sem cessar todos os homens.
20 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, e ele conhece todo o comportamento dos homens.
21 Ele não deu ordem a ninguém para fazer o mal, e a ninguém deu licença para pecar;
22 pois não deseja uma multidão de filhos infiéis e inúteis.

Eclesiástico 16

1 Não te regozijes de ter muitos filhos se são maus, nem ponhas neles a tua alegria, se não tiverem o temor de Deus.

2 Não confies na sua vida, nem voltes os teus olhares para os seus trabalhos;
3 pois um único filho temente a Deus vale mais do que mil filhos ímpios.
4 Há mais vantagens em morrer sem filhos, que em deixar após si filhos ímpios.
5 Um único homem sensato fará povoar a pátria, enquanto que um país de maus se tornará deserto.
6 Vi com meus olhos inúmeros exemplos, e meus ouvidos ouviram alguns ainda mais graves.
7 O fogo se acenderá na assembleia dos maus, e a cólera se inflamará sobre um povo incrédulo.

17Diante dos homens está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires.

18É grande, pois, a sabedoria do Senhor, ele é todo-poderoso e vê tudo.

19Seus olhos vêem os que o temem, ele conhece todas as obras do homem.

20Não ordenou a ninguém ser ímpio, não deu a ninguém licença de pecar.

Eclesiástico 16

1Não desejes uma descendência numerosa e inútil, nem te alegres com filhos ímpios.
2Ainda que se multipliquem, não te alegres se neles não existe o temor do Senhor.

3Não confies em suas vidas, não esperes nada de seu destino, porque é melhor um só do que mil, e morrer sem filho do que ter filhos ímpios.

4Porque por um só homem inteligente povoa-se uma cidade, porém uma tribo de ímpios a tornará deserta.

5Meu olho já viu vários casos assim e meu ouvido ouviu alguns mais fortes ainda.

6Na assembléia dos pecadores acende-se um fogo, na raça desobediente acende-se a Cólera.

[8] Os gigantes não imploraram o perdão de seus pecados, e foram destruídos, apesar de terem confiado na própria força.
[9] Deus não poupou a terra onde residia Ló, mas abominou os seus habitantes por causa de sua insolência.
[10] Não teve pena deles, exterminou a nação inteira, que se engrandecia com o orgulho, apesar de seus pecados.
[11] Assim aconteceu com os seiscentos mil homens vivos que se haviam reunido na dureza de coração; ainda que um único se tivesse mostrado obstinado, seria para admirar que não tivesse sido castigado,

[12] pois misericórdia e ira estão sempre em Deus, grandemente misereclodioso, porém capaz de cólera.

[13] Os seus castigos igualam sua misericórdia; ele julga o homem conforme as suas obras.
[14] O pecador não escapará em suas rapinas, e não será postergada a espera daquele que exerce a misericórdia;
[15] toda a misericórdia colocará cada um em seu lugar, conforme o mérito de suas obras e a sabedoria de seu comportamento.

[16] Não digas: “Eu me furtarei aos olhos de Deus; quem se lembrará de mim no alto do céu?
[17] Não serei reconhecido no meio da multidão; quem sou eu no meio de uma tal multidão de criaturas?”.

[7]Deus não perdoou os gigantes de outrora que se rebelaram, prevalecendo-se de suas forças.

[8]Não poupou os concidadãos de Ló, abominou-os por causa de seu orgulho.

[9]Não teve piedade da raça maldita: aqueles que se prevaleciam de seus pecados.

[10]Assim aconteceu com os seiscentos mil soldados, que se uniram na dureza de seus corações .

[11]Se um único homem se tivesse mostrado obstinado, seria um milagre ter ficado impune, porque piedade e cólera vêm do Senhor, que é potente no perdão e derrama a cólera.
[12]Tão grande como a sua misericórdia é o seu castigo, julga cada um segundo as suas obras.
[13]O pecador não fugirá com o seu furto e nem a paciência do piedoso ficará frustrada.

[14]Para todo aquele que dá uma esmola há uma recompensa, cada um é tratado segundo as suas obras.

A retribuição é certa

[17]Não digas: "Do Senhor me esconderei, lá em cima quem se lembrará de mim? No meio do povo não serei reconhecido, quem sou eu na imensa criação? "

18 Eis que o céu e o céu dos céus, o abismo, a terra inteira e tudo o que encerram se abalarão quando ele aparecer.

18Vê: o céu, o mais alto dos céus, o abismo e a terra, quando de sua visita, tremerão.

19 As montanhas, as colinas e os alicerces da terra tremerão de pavor quando Deus os olhar.

19Igualmente os montes e os fundamentos da terra, quando ele os olha, abalam-se de pavor.

20 No meio de tudo isso, o coração do homem é insensato; Deus, porém, conhece todos os corações.

20Mas a mente não pensa nisto; quem terá refletido sobre seus caminhos?

21 Quem é aquele que compreende os caminhos de Deus, e a tempestade que escapa aos olhos do homem?

21O homem não vê a tempestade, a maior parte de suas obras está oculta.

22 Com efeito, a maior parte de suas obras está oculta; quem anunciará, quem poderá suportar os efeitos de sua justiça? Pois as sentenças divinas estão longe do pensamento de muitos, e o exame geral só se realizará no último dia.

22"As obras da justiça, quem as anunciará? Ou quem as esperará? Longe, de fato, está a aliança."

23 O homem de coração mesquinho só pensa em vaidades; o imprudente e extraviado só se ocupa de loucuras.

23Assim pensa o homem de pouco senso, o estulto e o pecador só pensam em loucuras.

O homem na criação

24 Meu filho, ouve-me, adquire uma instrução sadia, torna o teu coração atento às minhas palavras.

24Escuta-me, filho, e aprende o conhecimento, aplica o teu coração às minhas palavras.

25 Eu te darei um ensino muito exato, vou tentar explicar-te o que é a sabedoria; torna o teu coração atento às minhas palavras, pois vou descrever-te com exatidão as maravilhas que Deus, desde o início, fez brilhar nas suas obras, e vou expor, com toda a veracidade, o conhecimento de Deus.

25Com medida revelarei a disciplina, com precisão anunciarei o conhecimento.

26 Por decreto de Deus suas obras existem desde o começo; desde a criação distinguiu-as em partes. Colocou as principais em suas épocas,

27 adornou-as para sempre; elas não sentiram necessidade nem fadiga, e nunca interromperam o seu trabalho.

28 Nunca nenhuma delas embaraçou a vizinha.
29 Não sejas incrédulo à palavra do Senhor.
30 Depois disso, olhou Deus para a terra, e encheu-a de benefícios.
31 É o que revela sobre a terra a alma de todo ser vivo, e é ao seu seio que todos eles voltam.

Eclesiástico 17

1 Deus criou o homem da terra, formou-o segundo a sua própria imagem;

2 e o fez de novo voltar à terra. Revestiu-o de força segundo a sua natureza;

3 determinou-lhe uma época e um número de dias. Deu-lhe domínio sobre tudo o que está na terra.
4 Fê-lo temido por todos os seres vivos, fê-lo senhor dos animais e dos pássaros.
5 De sua própria substância, deu-lhe uma companheira semelhante a ele, com inteligência, língua, olhos, ouvidos e juízo para pensar; cumulou-os de saber e inteligência.
6 Criou neles a ciência do espírito, encheu-lhes o coração de sabedoria, e mostrou-lhes o bem e o mal.

26Quando, no princípio, o Senhor criou as suas obras, assim que foram feitas, atribuiu um lugar a cada uma.

27Ordenou para sempre a sua atividade e suas tarefas pelas suas gerações. Elas não sentem fome nem cansaço e não abandonam suas atividades.

28Nenhuma delas jamais se choca com a outra e jamais desobedecem à sua palavra.

29Depois disso, o Senhor olhou para a terra e a encheu com seus bens.
30Cobriu-lhe a superfície com toda a espécie de animais e estes retornarão para a terra.

Eclesiástico 17

1O Senhor criou o homem da terra e a ela o faz voltar novamente.
2Deu aos homens número preciso de dias e tempo determinado, deu-lhes poder sobre tudo o que está sobre a terra.

3Revestiu-os de força como a si mesmo, criou-os à sua imagem.

4A toda carne inspirou o temor do homem, para que ele domine feras e pássaros.

6Dotou-os de língua, olhos, ouvidos e lhes deu um coração para pensar.

7Encheu-os de conhecimento e inteligência e mostrou-lhes o bem e o mal.

	7 Pôs o seu olhar nos seus corações para mostrar-lhes a majestade de suas obras,	8Pôs sua luz nos seus corações, para lhes mostrar a grandeza de suas obras.	
	8 a fim de que celebrassem a santidade do seu nome, e o glorificassem por suas maravilhas, apregoando a magnificência de suas obras.	10Eles louvarão o seu santo nome, narrando a grandeza de suas obras.	
	9 Deu-lhes, além disso, a instrução, deu-lhes a posse da lei da vida;	11Concedeu-lhes o conhecimento, repartiu com eles a lei da vida.	
	10 concluiu com eles um pacto eterno, e revelou-lhes a justiça de seus preceitos.	12Fez com eles uma aliança eterna e deu-lhes a conhecer seus julgamentos.	
	11 Viram com os próprios olhos as maravilhas da sua glória, seus ouvidos ouviram a majestade de sua voz: “Guardai-vos – disse-lhes ele – de toda a iniquidade”.	13Seus olhos viram a grandeza de sua majestade, seus ouvidos ouviram a magnificência de sua voz.	
	12 Impôs a cada um deveres para com o próximo.	14E disse-lhes: "Guardai-vos de toda injustiça", deu a cada um mandamentos para com o próximo.	
		O juiz divino	
	13 O proceder deles lhe está sempre diante dos olhos, nada lhe escapa.	15Os seus caminhos estão sempre diante dele, não podem ficar ocultos aos seus olhos.	
	14 Pôs um príncipe à testa de cada povo;	17Para cada povo estabeleceu um chefe,	
	15 Israel, porém, foi visivelmente o quinhão do próprio Deus.	mas Israel é a porção do Senhor.	
	16 Todas as suas obras lhe são claras como o sol, e seus olhos observam sem cessar o seu proceder.	19Todas as suas ações são para ele como o sol, os seus olhos observam continuamente os seus caminhos.	
	17 As leis de Deus não são eclipsadas pela iniquidade deles, e todos os pecados que cometem estão diante do Senhor.	20As suas injustiças não lhe são ocultas, e todos os seus pecados estão diante do Senhor.	
	18 A esmola do homem é para ele como um selo, e ele conserva a beneficência do homem como a pupila dos olhos.	22A esmola de um homem é para ele como um selo, ele conserva uma boa obra como a pupila do olho.	

	19 Depois se levantará para dar a cada um o que lhe é devido, e ele os fará voltar às profundezas da terra. 20 Aos penitentes, porém, abre o caminho da justiça: conforta os desfalecidos, e conserva-lhes a verdade como destino.	23Levantar-se-á depois para dar-lhes a recompensa, recairá sobre suas cabeças o merecido. 24Mas aos que se arrependem ele concede o retorno, reconforta os que perderam a esperança.	
		Convite à penitência	
	21 Converte-te ao Senhor, abandona os teus pecados. 22 Ora diante dele e diminui as ocasiões de pecado.	25Converte-te ao Senhor e abandona os pecados, suplica diante de sua face e atenua a ofensa.	
	23 Volta para o Senhor, afasta-te de tua injustiça, e detesta o que causa horror a Deus. 24 Conhece a justiça e os juízos de Deus; permanece firme no estado em que ele te colocou, e na oração constante ao Altíssimo. 25 Anda na companhia do povo santo, com os que vivem e proclamam a glória de Deus. 26 Não te detenhas no erro dos ímpios, louva a Deus antes da morte;	26Volta para o Altíssimo, desvia-te da injustiça e odeia profundamente a iniqüidade.	
	27 após a morte nada mais há, o louvor terminou. Glorifica a Deus enquanto viveres; glorifica-o enquanto tiveres vida e saúde; louva a Deus e glorifica-o em suas misericórdias. 28 Quão grande é a misericórdia do Senhor, e o perdão que concede àqueles que para ele se voltam! 29 Pois não se pode encontrar tudo nos homens, porque os homens não são imortais, e se comprazem na vaidade e na malícia.	27Quem louvará o Altíssimo no Xeol, se os vivos não lhe dão glória? 28Para o morto, como se não existisse mais nada, o louvor acabou; o que tem vida e saúde glorifica o Senhor. 29Como é grande a misericórdia do Senhor e seu perdão para aqueles que se voltam para ele. 30Porque no homem não podem existir todas as coisas pois o filho do homem não é imortal.	

30 O que há de mais luminoso do que o sol? E, entretanto, ele tem eclipses. O que há de mais criminoso do que os pensamentos da carne e do sangue? Ora, isso será castigado.
31 O sol contempla a multidão dos astros do céu, enquanto que todos os homens são apenas terra e cinza.

Eclesiástico 18

1 O eterno tudo criou sem exceção, só o Senhor será considerado justo. Ele é o rei invencível que permanece para sempre.
2 Quem será capaz de relatar as suas obras?
3 Quem poderá compreender as suas maravilhas?
4 Quem poderá descrever todo o poder de sua grandeza? Quem empreenderá a explicação de sua misericórdia?
5 Nada há a subtrair, nada a acrescentar às maravilhas de Deus; elas são incompreensíveis.
6 Quando o homem tiver acabado, então estará no começo; e quando cessar a pesquisa, ficará perplexo.

7 Que é o homem, e para que serve? Que mal ou que bem pode ele fazer?
8 A duração da vida humana é quanto muito cem anos. No dia da eternidade esses breves anos serão contados como uma gota de água do mar, como um grão de areia.

31Que há de mais luminoso que o sol? E, contudo, ele desaparece. A carne e o sangue desejam só maldade.

32Ele passa revista ao exército do mais alto dos céus, e os homens são apenas terra e cinza.

Eclesiástico 18

A grandeza de Deus

1Aquele que vive eternamente criou todas as coisas juntas.
2Só o Senhor é justo.

4A ninguém foi dado o poder de anunciar suas obras e quem investigará as suas grandezas?

5Quem poderá medir a potência de sua majestade, e quem chegará a narrar suas misericórdias?
6Aí não há nada a tirar nem a acrescentar, e ninguém é capaz de investigar as maravilhas do Senhor.

7Quando um homem acabou, então é que começa, e quando pára, fica perplexo.

O nada do homem

8Que é o homem? Para que é útil? Qual é seu bem e qual é seu mal?
9A duração de sua vida: cem anos quando muito.
10Como uma gota do mar, um grão de areia, assim são seus poucos anos perante um dia da eternidade.

	9 É por isso que o Senhor é paciente com os homens, e espalha sobre eles a sua misericórdia.	11Por isso o Senhor os trata com paciência e sobre eles derrama a sua misericórdia.	
	10 Ele vê quanto é má a presunção do seu coração, e reconhece que o fim deles é lamentável;	12vê e reconhece como é miserável o seu fim, por isso, multiplica o perdão.	
	11 é por isso que ele os trata com toda a doçura, e mostra-lhes o caminho da justiça.		
	12 A compaixão de um homem concerne ao seu próximo, mas a misericórdia divina estende-se sobre todo ser vivo.	13A misericórdia do homem é para com o seu próximo, mas a do Senhor é para com toda carne: admoesta, corrige, ensina, reconduz, como o pastor, o seu rebanho.	
	13 Cheio de compaixão, Deus ensina os homens, e os repreende como um pastor o faz com o seu rebanho.		
	14 Compadece-se daquele que recebe os ensinamentos de sua misericórdia, e do que se apressa a cumprir os seus preceitos.	14Ele tem piedade dos que aceitam a disciplina e se apressam em procurar seus julgamentos.	
		A maneira de dar	
	15 Meu filho, não mistures a repreensão com o benefício, não acrescentes nunca palavras duras e más às tuas dádivas.	15Filho, não mistures a repreensão com teus benefícios, nem palavras tristes com teus presentes.	
	16 Porventura o orvalho não refresca o calor ardente? Assim, uma palavra doce vale mais do que um presente.	16Porventura o orvalho não abranda o calor? Assim, a palavra é melhor do que o presente.	
	17 A doçura das palavras não prevalece sobre a própria dádiva? Mas uma e outra coisa se encontram no homem justo.	17Não é isso? Uma palavra não vale mais do que um rico presente? Mas o homem caridoso une as duas coisas.	
	18 O insensato censura com aspereza; a dádiva de um indiscreto resseca os olhos.	18O insensato não dá nada e faz afronta, e o presente do invejoso queima os olhos.	
		Reflexão e previsão	
	19 Antes de julgar, procura ser justo; antes de falar, aprende.	19Antes de falar, informa-te; diante da doença, cuida-te.	
	20 Usa o remédio antes de ficares doente. Interroga-te a ti mesmo antes do juízo, e acharás misericórdia diante de Deus.	20Diante do julgamento, examina-te a ti mesmo, na hora do veredicto encontrarás perdão.	

21 Antes da doença, humilha-te, e no tempo da enfermidade mostra o teu proceder.
22 Nada te impeça de orar sempre, e não te envergonhes de progredir na justiça até a morte; pois a recompensa de Deus é eterna.
23 Antes da oração, prepara a tua alma, e não sejas como um homem que tenta a Deus.
24 Lembra-te da ira do último dia, e do tempo em que Deus castigará, desviando o rosto.
25 Lembra-te da pobreza quando estiveres na abundância e das necessidades da indigência no dia da riqueza.
26 Entre a manhã e a tarde muda o tempo, e tudo isto acontece num instante aos olhos de Deus.
27 Um homem sábio está sempre alerta; nos dias de tentação, se resguarda do pecado.
28 Todo homem sagaz reconhece a sabedoria, e presta homenagem àquele que a encontrou.
29 Os homens de linguagem sensata procedem também com sabedoria, compreendem a verdade e a justiça, e espalham uma multidão de sentenças e máximas.

30 Não te deixes levar por tuas más inclinações, e refreia os teus apetites.
31 Se satisfizeres a cobiça de tua alma, ela fará de ti a alegria dos teus inimigos.

21Antes de adoeceres, humilha-te; quando pecares dá sinal de arrependimento.

22Nada te impeça de cumprir o teu voto a seu tempo, não esperes até a morte para o cumprires.

23Antes de fazeres um voto, prepara-te, e não sejas como um homem que tenta o Senhor.
24Lembra-te da ira dos últimos dias, da hora da vingança, quando Deus virar a sua face.
25No tempo da abundância, lembra-te do tempo da fome; da pobreza e da miséria, nos dias de riqueza.

26Entre a manhã e a tarde o tempo muda, tudo é rápido diante do Senhor.

27O homem sábio age cautelosamente em tudo, nos dias do pecado guarda-se de faltas.
28Todo homem inteligente conhece a sabedoria e presta homenagem àquele que a encontrou.

29Os que compreendem a doutrina também se tornam sábios e derramam como chuva máximas exatas.

Domínio de si mesmo

30Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos.
31Se cedes ao desejo da paixão, ela fará de ti objeto de alegria para teus inimigos.

32 Não te comprazas no meio das multidões, mesmo das menores, porque nelas somos constantemente comprometidos.
33 Não te empobreças, pedindo empréstimos para aparentar, quando nada tens na algibeira; isso equivaleria a atentar contra a tua própria vida.

Eclesiástico 19

1 O operário dado ao vinho não se enriquecerá, e aquele que se descuida das pequenas coisas cairá pouco a pouco.
2 O vinho e as mulheres fazem sucumbir até mesmos os sábios, e tornam culpados os homens sensatos.
3 Aquele que se une às prostitutas é um homem de nenhuma valia; ele se tornará pasto da podridão e dos vermes; ficará sendo um grande exemplo, e sua alma será suprimida do número dos vivos.

4 Aquele que é crédulo demais tem um coração leviano; sofrerá prejuízo e será tido como pecador contra si mesmo.
5 Quem se regozija com a iniquidade será desonrado; quem detesta a correção abreviará a sua vida; quem odeia a tagarelice destrói sua malícia.
6 Quem peca contra si próprio, se arrependerá de tê-lo feito; quem põe sua alegria na malícia será apontado como infame.
7 Não repitas uma palavra dura e maldosa, e não serás prejudicado.

32Não te deleites numa existência voluptuosa, não te ligues a tal sociedade.

33Não te empobreças banqueteando com dinheiro emprestado, quando nada tens no bolso.

Eclesiástico 19

1O operário beberrão jamais enriquecerá, o que menospreza o pouco aos poucos cairá na miséria.
2Vinho e mulheres desencaminham os homens sensatos e o que freqüenta prostitutas perde todo o pudor.

3Larva e verme o herdarão, o homem temerário nisso perderá a vida.

Contra o falatório

4O que confia rapidamente é um coração leviano, o que peca prejudica-se a si mesmo.
5O que se deleita com o mal será condenado,

6o que odeia a loquacidade diminui o mal.

7Não repitas jamais um boato e não serás em nada diminuído.

8 Não confies teu pensamento nem ao amigo nem ao inimigo. Se tiveres cometido uma falta, não a reveles,
9 pois ele te ouvirá, e observará, e, fingindo desculpar o teu pecado, te odiará. E estará sempre presente para te prejudicar.
10 Ouviste uma palavra contra o teu próximo? Abafa-a dentro de ti; fica seguro de que ela não te fará morrer.
11 Por causa de uma palavra irrefletida o tolo estorce-se de dores, como uma mulher que geme para dar à luz.
12 Como uma flecha cravada na gordura da coxa, assim é uma palavra no coração do insensato.

13 Repreende o teu amigo, porque talvez não tenha compreendido, e diga: "Nada fiz". Ou se o fez, para que não torne a fazê-lo.
14 Repreende o teu próximo, porque talvez não tenha dito aquilo de que é acusado. Ou, se o disse, para que não o torne a dizer.

15 Repreende o teu próximo, porque muitas vezes se diz o que não é verdade,

16 e não acredites em tudo o que dizem. Homem há que peca pela língua, mas sem fazer com intenção.
17 Pois quem não peca pela língua? Repreende o teu próximo antes de ameaçá-lo e dá ensejo ao temor do Altíssimo;

8Não contes nada a teu amigo nem a teu inimigo, e, se não incorres em culpa, nada reveles.

9Pois o que ouviu não confiará mais em ti e chegado o momento, te odiará.

10Ouviste alguma coisa? Sê um túmulo. Coragem, não te arrebentarás.

11Por uma palavra o insensato se agita, como uma mulher ao dar à luz uma criança.

12Como uma flecha fincada na coxa, assim é uma palavra nas entranhas do insensato.

Verificar o que se ouve dizer

13Interroga o teu amigo: ele pode não ter feito nada, e, se o fez, pode não o repetir.

14Interroga o teu próximo: ele pode não ter dito nada, e, se o disse, pode não o repetir.

15Interroga o teu amigo, porque freqüentemente se calunia; não acredites em tudo o que se diz.

16Há quem deslize, mas sem intenção; quem nunca pecou com a própria língua?

17Interroga o teu próximo antes de o ameaçares, dá lugar à lei do Altíssimo.

Verdadeira e falsa sabedoria

18 pois toda a sabedoria consiste no temor
a Deus; nela está o temor a Deus. E em
toda a sabedoria reside o cumprimento da
Lei.
19 O hábito de praticar o mal não é
sabedoria; o modo de agir dos pecadores
não é prudência.
20 Há uma malícia hábil que é execrável,
e há uma estupidez que é apenas falta de
sabedoria.
21 Mais vale o homem que tem pouca
sabedoria, e a quem falta o senso, mas que
tem o temor (a Deus), do que o homem
que possui uma grande inteligência, e que
transgride a Lei do Altíssimo.

22 Há uma habilidade que não falha o
alvo, mas que é iníqua.

23 Há quem fale com segurança e só diz a
verdade, e há quem se humilhe
maliciosamente, cujo coração está cheio
de embuste.
24 Há quem se rebaixe com excesso em
profunda humilhação, e quem abaixe a
cabeça, fingindo não ver o que está oculto.
25 Se a fraqueza o impede de cometer o
mal, não deixará de pecar, logo que
houver ocasião.
26 Pelo semblante se reconhece um
homem; pelo seu aspecto se reconhece um
sábio.
27 As vestes do corpo, o riso dos dentes, e
o modo de andar de um homem fazem-no
revelar-se.
28 Há uma falsa correção na cólera de um
insolente; há um modo de julgar que

20Toda sabedoria é temor do Senhor, em
toda sabedoria há cumprimento da Lei.

22O conhecimento do mal não é sabedoria,
nem é prudência o conselho dos
pecadores.

23Há uma astúcia que é abominação; é
insensato aquele a quem falta a sabedoria.

24É melhor ser pouco inteligente com
temor do que rico em prudência mas
transgressor da lei.

25Há uma astúcia hábil a serviço da
injustiça, e para demonstrar a sua
sentença usa de velhacaria.

26Há quem caminhe curvado sob a
tristeza, mas o seu íntimo está cheio de
dolo:

27inclinando a cabeça e fazendo-se de
surdo, quando não for percebido, ele te
surpreenderá.
28Se é impedido de pecar por falta de
força, praticará o mal se encontrar
ocasião.
29Pelo seu aspecto se conhece o homem e
pelo semblante se conhece o homem
sensato.

30A veste de um homem, seu sorriso e o
seu andar revelam o que ele é.

muitas vezes não é justo; e aquele que se cala dá prova de prudência.

Eclesiástico 20

1 Oh! Quanto melhor é admoestar que irritar-se, não impedir de falar aquele que quer confessar a sua falta!

2 Como o eunuco que anseia por violentar uma donzela,
3 assim é o que, por violência, faz um julgamento iníquo.
4 Como é bom que o corrigido manifeste o seu arrependimento! Pois assim se evita um pecado voluntário.
5 Há quem se cale e é considerado sábio, e quem se torne odioso pela intemperança no falar.
6 Há quem se cale por não saber falar, e há quem se cale porque reconhece quando é tempo (de falar).
7 O sábio permanece calado até o momento (oportuno), mas o leviano e imprudente não espera a ocasião.
8 Aquele que se expande em palavras, prejudica-se a si mesmo; quem se permite todo o desregramento torna-se odioso.

9 Para o homem desprovido de instrução há proveito na infelicidade, mas há certas descobertas que lhe acarretam a ruína.
10 Há dom que não é útil e há dom que é duplamente recompensado.

Eclesiástico 20

Silêncio e palavra

1Há repreensão que não é oportuna, há quem se cale e se mostre prudente.
2É melhor repreender do que irritar-se.
3Aquele que se acusa de uma falta evita a pena.

4Como um eunuco que tenta violar uma jovem, assim é o que quer fazer justiça pela força.

5Há quem se cala e passa por sábio, há quem se torna antipático de tanto falar.

6Há quem se cala por não ter resposta e há quem se cala por conhecer o momento.

7O homem sábio calará até o momento oportuno, mas o loquaz e o insensato desprezam o momento oportuno.
8Quem fala muito se torna detestável e aquele que se arroga autoridade será odiado.

Paradoxos

9Na desgraça um homem pode encontrar salvação e a fortuna pode provocar a ruína.
10Há um presente que não te serve para nada e há um presente que rende o dobro.

11 Há quem ache a sua perda na própria
glória, e há quem levantará a cabeça após
uma humilhação.
12 Há quem compre muito por um preço
módico, mas que (de fato) o paga pelo
sétuplo do seu valor.
13 O sábio torna-se amável por suas
palavras, enquanto que os encantos do
insensato desaparecem.

14 O donativo do insensato não te trará
proveito, pois ele te fixa com sete olhos.

15 Ele dá pouco e censura muitas vezes;
quando abre a sua boca é como uma
fogueira.
16 Há quem empresta hoje e amanhã o
reclama: tal homem é odioso.

17 O insensato não tem amigos, e pelo bem
que faz não será bem acatado,

18 porque os que comem o seu pão têm
línguas falsas; quantas e quantas vezes não
zombarão dele?

19 Pois não agiu com bom senso,
distribuindo o que devia guardar e o que
não devia guardar.
20 A queda de uma língua mentirosa é
como uma queda na laje; assim a ruína dos
maus virá de repente.
21 Um homem desagradável é como uma
história ruim, que se acha continuamente
na boca das pessoas mal-educadas.
22 Será mal recebida a máxima que sair da
boca do insensato, pois que ele a diz fora
de tempo.

11 Às vezes a glória traz a humilhação e há
quem da humilhação levanta a cabeça.

12Há quem compre muitas coisas por um
preço baixo e há quem pague sete vezes
mais.
13O sábio com as suas palavras torna-se
amável, mas as gentilezas do estulto são
derramadas em vão.
14O presente do insensato não te serve
para nada, porque seus olhos estão ávidos
para receber sete vezes.

15Ele dá pouco e censura muito, abre a
boca como um leiloeiro. Empresta hoje,
amanhã pede de volta. É um homem
odioso.

16O estulto diz: "Não tenho amigo,
ninguém me é grato pelos meus
benefícios;
17os que comem o meu pão são falsos no
falar." Quantas e quantas vezes se riem
dele.

Palavras inábeis

18É melhor escorregar no chão do que na
língua, assim virá rápida a queda dos
maus.

19Um homem grosseiro é como zombaria
repetida por imbecis. Vindo da boca de um
estulto um provérbio não é aceito, porque
não o diz a seu tempo.

	23 Há quem se abstenha de pecar por falta de meios, mas ressente o aguilhão do pecado até em seu repouso.	21Há quem é preservado de pecar devido à pobreza e no seu repouso não terá remorso.	
	24 Há quem perca a sua alma por causa do respeito humano; perde-a, cedendo a uma pessoa imprudente; perde-se por atender demasiadamente uma pessoa.	22Há quem se perde por respeito humano, perde-se por causa de um insensato.	
	25 Há quem, por falsa vergonha, faça uma promessa a um amigo, e dele se faça gratuitamente um inimigo.	23Há quem por timidez faz promessas ao amigo, e conquista gratuitamente um inimigo.	
		A mentira	
	26 A mentira é no homem uma vergonhosa mancha: não deixa os lábios das pessoas mal-educadas.	24A mentira para o homem é uma nódoa vergonhosa, está sempre na boca dos mal-educados.	
	27 Mais vale um ladrão do que um mentiroso contumaz, mas ambos terão a ruína como partilha.	25É melhor um ladrão do que um homem que sempre mente; ambos, porém, terão por herança a perdição.	
	28 O comportamento dos mentirosos é aviltante, sua vergonha jamais os abandonará.	26O hábito da mentira é uma abominação e a infâmia do mentiroso acompanha-o sem cessar.	
		Sobre a sabedoria	
	29 O sábio atrai a si a estima por suas palavras; o homem prudente agradará aos poderosos.	27O sábio por suas palavras torna-se estimado e o homem sensato agrada aos grandes.	
	30 Quem cultiva sua terra colherá montes de frutos; quem cultiva a justiça será ele próprio elevado; quem agrada aos poderosos fugirá da iniquidade.	28Aquele que cultiva a terra obtém boa colheita, o que agrada aos grandes encontra perdão para a injustiça.	
	31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes. São em sua boca como um freio que os torna mudos e os impede de castigar.	29Dádivas e presentes cegam os olhos dos sábios e, como uma mordaça na boca, retêm as repreensões.	
	32 Sabedoria escondida é tesouro invisível. Para que serve uma e outro?	30Sabedoria oculta e tesouro invisível, para que servem ambos?	

33 Mais vale aquele que dissimula sua insipiência, do que aquele que esconde sua sabedoria.

Eclesiástico 21

1 Filho, pecaste? Não o faças mais. Mas ora pelas tuas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.
2 Foge do pecado como se foge de uma serpente, porque, se dela te aproximares, ela te morderá.
3 Os seus dentes são dentes de leão, que matam as almas dos homens.
4 Todo pecado é como uma espada de dois gumes: a chaga que ele produz é incurável.
5 O ultraje e a violência destroem as riquezas. A mais rica mansão se arruína pelo orgulho; assim será desenraizada a riqueza do orgulhoso.
6 A oração do pobre eleva-se de sua boca até os ouvidos (de Deus), (e Deus) se apressará em lhe fazer justiça.
7 Aquele que odeia a correção segue os passos do pecador, aquele que teme a Deus volta ao seu próprio coração.
8 De longe é conhecido o poderoso de linguagem insolente, mas o homem sábio sabe como se descartar dele.
9 Quem constrói a sua casa à custa de outrem, é como aquele que amontoa pedras para (construir) no inverno.
10 A reunião dos pecadores é como um amontoado de estopas: seu fim será a fogueira.

31É melhor um homem que oculta a sua loucura do que o homem que oculta a sua sabedoria.

Eclesiástico 21

Diferentes pecados

1Filho, pecaste? Não tornes a pecar, e pede perdão pelas culpas passadas.

2Foge do pecado como de uma serpente, porque, se te aproximares, morder-te-á; seus dentes são dentes de leão que aos homens tiram a vida.

3Toda transgressão é como espada de dois gumes, sua ferida não tem cura.

4O terror e a violência devastam a riqueza, assim será devastada a casa do orgulhoso.

5A oração do pobre vai direta aos ouvidos de Deus e o seu julgamento virá sem demora.
6O que odeia a repreensão segue as pegadas do pecador, porém o que teme ao Senhor converter-se-á de coração.

7De longe é conhecido o falador, mas o sábio conhece quando ele tropeça.

8Construir a própria casa com dinheiro de outros é como amontoar pedras para a própria sepultura.

9A assembléia dos pecadores é um monte de estopa, seu fim será a chama e o fogo.

11 O caminho dos pecadores é calçado de pedras unidas, mas ele conduz à região dos mortos, às trevas e aos suplícios.

12 Aquele que guarda a justiça penetrará o espírito dela.
13 A sabedoria e o bom senso são a consumação do temor a Deus.
14 Jamais se tornará hábil aquele que não é sábio no bem,
15 pois há uma sabedoria que produz muito mal. E o bom senso não está onde está a amargura.
16 A ciência do sábio espalha-se como a água que transborda, e o conselho que ele dá permanece como fonte de vida.
17 O coração do insensato é como um cântaro lascado, nada retém da sabedoria.
18 Qualquer palavra sábia que ouça o homem sensato, ele a louvará e dela se aproveitará. Que a ouça um voluptuoso, e ela lhe desagradará, e ele a arremessará para trás de si.
19 A conversa do insensato é como um fardo para carregar, mas o encanto se acha nos lábios do homem sensato.
20 A conversação do homem prudente é procurada na sociedade; todos relembrarão suas palavras em seus corações.
21 A sabedoria é para o insensato como uma casa arruinada; a ciência do insensato é feita de palavras incoerentes.
22 A instrução é para o insensato como peias nos pés e como algemas nas mãos.

10O caminho dos pecadores é bem pavimentado, mas seu fim é o abismo do Xeol.

O sábio e o insensato

11O que guarda a lei domina seus instintos, a perfeição do temor é a sabedoria.

12Não conseguirá instruir-se quem não for sagaz, porém há sagacidade cheia de amargor.

13A ciência do sábio aumenta como uma inundação e o seu conselho é como uma fonte viva.
14O coração do insensato é como um vaso rachado, não retém saber algum.

15Se o inteligente ouve uma palavra sábia, aprecia-a e acrescenta-lhe algo de seu; o folgazão, ouvindo-a, despreza-a e a joga pra trás das costas.

16A explicação do insensato é como um fardo pelo caminho, porém nos lábios do inteligente encontra-se a graça.

17A palavra do sensato é procurada na assembléia e as suas palavras são meditadas no coração.

18A sabedoria do estulto é como uma casa devastada e a ciência do insensato é um discurso incoerente.
19A disciplina para o estulto é como peias nos pés, como algemas na mão direita.

23 O insensato eleva a voz quando ri, mas o homem sábio sorri discretamente.
24 Para o homem prudente a ciência é um ornato de ouro, uma pulseira que traz no braço direito.
25 O insensato põe facilmente os pés na casa do vizinho, mas aquele que tem educação hesita em visitar um poderoso.
26 O insensato olha dentro de uma casa pela janela; o homem bem-educado permanece fora.
27 É sinal de loucura escutar a uma porta; o homem prudente indigna-se com tal grosseria.
28 Os lábios dos imprudentes só proferem tolices, mas as palavras do sábio têm peso na balança.
29 O coração dos insensatos está na boca, a boca dos sábios está no coração.
30 Quando o ímpio amaldiçoa o adversário, amaldiçoa-se a si mesmo.
31 O delator macula-se a si próprio, e é odiado por todos; o que mora com ele será odioso, mas o homem sensato que se cala será honrado.

20O insensato, ao rir, levanta a voz mas o riso do homem sagaz é raro e discreto.
21A disciplina é como um enfeite de ouro para o sábio, como um bracelete no braço direito.
22O pé do estulto se apressa para entrar numa casa, o homem experiente toma uma atitude modesta.
23Da porta o estulto curva-se para olhar dentro da casa, mas o educado fica do lado de fora.
24É falta de educação ouvir à porta e o prudente envergonha-se de o fazer.
25Os lábios do falador repetem palavras dos outros, mas as palavras dos prudentes são colocadas na balança.
26Na boca dos estultos está seu coração, mas o coração do sábio é sua boca.
27Quando o ímpio maldiz Satã, ele maldiz a si próprio.
28O murmurador suja-se e é detestado pela vizinhança.

Eclesiástico 22

1 Ao preguiçoso é atirado esterco, só se fala dele com desprezo.

2 O preguiçoso é apedrejado com excremento, quem o tocar sacudirá a mão.

Eclesiástico 22

O preguiçoso

1O preguiçoso é semelhante a uma pedra suja de lodo, todos zombam dele com desprezo.
2O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco, todo aquele que o tocar sacudirá a mão.

Os filhos degenerados

	3 O filho mal-educado é a vergonha de seu pai, a filha semelhante não gozará de nenhuma consideração.	3Um filho mal-educado é a vergonha do pai, mas uma filha nasce para sua confusão.	
	4 Uma jovem prudente é uma herança para o marido, mas a filha desavergonhada causa mágoa ao seu pai.	4Uma filha sensata encontrará um marido, mas a desavergonhada causa tristeza àquele que a gerou.	
	5 A mulher atrevida cobre de vergonha o pai e o marido; e é igual aos celerados: ambos a desprezam.	5Uma filha audaciosa envergonha o pai e o marido, por ambos será desprezada.	
	6 Uma palavra inoportuna é música em dia de luto; a sabedoria, porém, emprega com oportunidade o chicote e a instrução.	6Uma palavra inoportuna é música em dia de luto; mas chicote e disciplina, em todo tempo, são obras da sabedoria.	
		Sabedoria e loucura	
	7 Instruir um insensato é tornar a ajustar um vaso quebrado;	9Ensinar ao estulto é como colar cacos, é acordar alguém que dorme profundamente.	
	8 falar a quem não ouve é como despertar alguém de um sono profundo.		
	9 Falar da sabedoria com um insensato é conversar com alguém que está adormecendo; no fim da conversa ele dirá: “Que?”.	10Explicar a um estulto é como explicar a um sonolento, no fim dirá: "O que foi? "	
	10 Chora sobre um morto, porque ele perdeu a luz; chora sobre um tolo, porque é falho de juízo.	11Chora por um morto porque perdeu a luz, chora por um estulto porque perdeu a inteligência. Chora mais docemente por um morto, pois repousa; porém, à vida do estulto é pior do que a morte.	
	11 Chora menos sobre um morto, porque ele achou o repouso;		
	12 a vida criminosa do mau, porém, é pior do que a morte.		
	13 O luto por um morto dura sete dias, mas por um insensato e um ímpio, dura toda a sua vida.	12O luto por um morto dura sete dias; pelo estulto e pelo ímpio, todos os dias de sua vida.	
	14 Não fales muito com um estulto; não convivas com o insensato.	13Com o insensato não multipliques palavras, não caminhes em direção a um	

	15 Acautela-te contra ele, para não seres incomodado; e não te mancharás com o contágio de seu pecado. 16 Afasta-te dele: encontrarás repouso, e a sua loucura não te causará mágoa.	estulto, guarda-te dele para não teres aborrecimento e para não te sujares ao seu contato. Evita-o e encontrarás repouso e não te desencorajes com a sua loucura.	
	17 O que há de mais pesado que o chumbo? E que outro nome dar-lhe a não ser o de insensato? 18 É mais fácil carregar areia, sal ou uma barra de ferro, do que suportar o imprudente, o tolo e o ímpio.	14O que é mais pesado do que o chumbo? E que outro nome dar-lhe senão o de insensato? 15Areia, sal, uma bola de ferro são mais fáceis de se transportar do que o homem estulto.	
	19 Um encaixamento de madeira adaptado aos alicerces de um edifício não se desconjunta. Assim é o coração firmado por uma decisão bem amadurecida.	16O madeiramento incrustado na construção não se desligará com um terremoto; assim, o coração firmado por um desígnio da vontade não temerá em nenhuma ocasião.	
	20 O desígnio de um homem sensato, em qualquer tempo que seja, não será alterado pelo temor. 21 Como a estacada posta em lugar elevado e a parede sem argamassa não podem resistir à violência do vento,		
	22 assim um coração tímido, de pensamentos tolos, não pode resistir ao choque do temor. 23 O coração medroso do insensato jamais tem temor em seus pensamentos; assim também o que não se apoia nos preceitos divinos.	17Um coração apoiado sobre uma sábia reflexão é como ornamento de estuque sobre parede limpa. 18Cascalho no alto da paredenão resiste ao vento; assim, o coração tímido, por causa de seus pensamentos tolos, não resiste ao temor.	
	24 Quem machuca um olho, dele faz sair lágrimas; quem magoa um coração, nele excita a sensibilidade. 25 Quem lança uma pedra aos pássaros os fará fugir; assim, quem insulta um amigo rompe a amizade.	19Aquele que fere o olho faz cair lágrimas; ferindo o coração, faz aparecer os sentimentos. 20Aquele que joga uma pedra nos passarinhos afugenta-os, o que insulta um amigo desfaz a amizade.	

26 Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo, não desesperes; porque o regresso é possível.
27 Ainda que tenhas dito contra ele palavras desagradáveis, não temas, porque a reconciliação é possível, salvo se se tratar de injúrias, afrontas, insolências, revelação de um segredo ou golpes à traição; em todos esses casos fugirá de ti o teu amigo.
28 Permanece fiel ao teu amigo em sua pobreza, a fim de te alegrares com ele na sua prosperidade.
29 Permanece-lhe fiel no tempo da aflição, a fim de teres parte com ele em sua herança.
30 O vapor e a fumaça elevam-se na fornalha antes do fogo; assim o homicídio e o derramamento de sangue são precedidos de injúrias, ultrajes e ameaças.
31 Não me envergonharei de saudar um amigo, nem me esconderei da sua presença; e, se me acontecer algum mal por isso, eu o suportarei,
32 mas quem o souber, dele desconfiará.
33 Quem porá uma guarda à minha boca, e um selo inviolável nos meus lábios, para que eu não caia por sua causa, e para que minha língua não me perca?

Eclesiástico 23

1 Senhor, meu pai e soberano de minha vida, não me abandoneis ao conselho de

21 Ainda que tenhas desembainhado a espada contra o amigo não desesperes, porque existe um retorno.
22 Se abrires a boca contra teu amigo, não temas, porque existe uma reconciliação, exceto em caso de ultraje, arrogância, revelação de segredo, golpe de traição: nesses casos qualquer amigo fugirá.
23 Ganha a confiança do próximo na sua pobreza, para que, na prosperidade, gozes com ele. Sê fiel a ele no tempo da provação, para teres parte na sua herança.
24 Antes do fogo vêm o vapor da fornalha e a fumaça; assim, antes do sangue, vêm as ofensas.
25 Não me envergonharei de proteger um amigo, dele não me esconderei,
26 e se por causa dele me sobrevier algum mal, todo aquele que ouvir isso dele se acautelará.

Vigilância

27 Quem me colocará um guarda na boca e sobre os lábios o selo da sagacidade, para que eu não caia por sua falta e minha língua não me arruíne?

Eclesiástico 23

1 Senhor, pai e soberano de minha vida, não me abandones aos seus caprichos, não me deixes cair por eles.

	meus lábios, e não permitais que eles me façam sucumbir.		
	2 Quem fará sentir o chicote em meus pensamentos, e em meu coração a doutrina da sabedoria, para eu não ser poupado nos pecados por ignorância, a fim de que esses erros não apareçam?	2Quem dará chicotadas nos meus pensamentos e a meu coração imporá a disciplina da sabedoria, a fim de que os meus erros não sejam poupados e a sua culpa não seja afastada?	
	3 Para que não aumentem as minhas omissões, e não se multipliquem as minhas ignorâncias, e eu não caia diante de meus adversários, e não escarneça de mim o meu inimigo?	3De maneira que meus erros não se multipliquem, nem aumentem os meus pecados, e eu, assim, não caia diante do meu adversário e meu inimigo não se alegre à minha custa?	
	4 Senhor, meu pai e Deus de minha vida, não me abandoneis às suas sugestões;	4Senhor, pai e Deus de minha vida, não me dês um olhar altivo,	
	5 não me deis olhos altivos e preservai-me da cobiça!	5afasta de mim a inveja,	
	6 Afastai de mim a intemperança! Que a paixão da volúpia não se apodere de mim e não me entregueis a uma alma sem pejo e sem pudor!	6não me dominem o apetite sensual e a luxúria, não me entregues ao desejo impudico.	
		Os juramentos	
	7 Ouvi, filhos, o conhecimento que eu vos dou: aquele que o guardar não perecerá pelos lábios, nem cairá em ações criminosas.	7Filhos, escutai meu ensinamento: aquele que o observa não será colhido em falta.	
	8 O pecador é apanhado pela sua leviandade; o orgulhoso e o maledicente nela encontrarão motivos de queda.	8O pecador será apanhado por seus próprios lábios, o maledicente e o orgulhoso neles tropeçam.	
	9 Que tua boca não se acostume ao juramento, porque isso leva a muitos pecados.	9Não habitues tua boca a fazer juramento, não serás habituado a proferir o Santo Nome.	
	10 Que o nome de Deus não esteja sempre na tua boca, e que não mistures nas tuas conversas o nome dos santos, porque nisso não estarias isento de culpa.	10Pois como um escravo continuamente vigiado não escapará dos golpes, assim aquele que, a torto e a direito, jura e nomeia seu Nome não ficará isento de pecado.	

11 Pois, assim como um escravo submetido continuamente à tortura dela trará as cicatrizes, assim todo homem que jura pelo nome de Deus, não poderá totalmente escapar ao pecado.

12 O homem que jura com frequência será cheio de iniquidade, e o flagelo não deixará a sua casa;
13 se não cumprir o juramento, sua culpa recairá sobre ele; e, se dissimular, pecará duplamente.
14 Se jurar em vão, isso não o justificará: sua casa será cheia de castigos.
15 Há uma outra palavra que merece a morte, e não deve ser encontrada na herança de Jacó!

16 Tudo isto está longe dos homens piedosos, que não se comprazem em tais crimes.

17 Não acostumes tua boca a uma linguagem grosseira, pois aí sempre haverá pecado.

18 Lembra-te de teu pai e de tua mãe, quando te achares no meio dos poderosos,

19 para não acontecer que Deus se esqueça de ti na presença deles, e que, tornando-te insensato pela tua excessiva familiaridade, tenhas de suportar um insulto, e desejes

11Um homem dado a juramentos encher-se-á de falta e o chicote não se afastará de sua casa. Se peca, seu pecado estará sobre ele; se despreza, peca duplamente; se jurou em vão, não será justificado e sua casa se encherá de males.

As palavras impuras

12Há uma maneira de falar semelhante à morte: não se encontre isso entre os descendentes de Jacó, porque essas coisas deverão estar longe de homens piedosos, e assim não se engolfarão no pecado.
13Não habitues tua boca à grosseria impura, porque nela há uma linguagem pecaminosa.
14Lembra-te de teu pai e de tua mãe quando te achares no meio dos grandes, para que não te esqueças de ti mesmo na sua presença e, pelo hábito, não te tornes estulto, não desejes não ter nascido e não maldigas o dia do teu nascimento.

não ter nascido, e amaldiçoes o dia do teu nascimento.

20 O homem acostumado a dizer palavras injuriosas jamais se corrigirá disso.

21 Duas espécies de pessoas multiplicam os pecados, e a terceira atrai sobre si a cólera e a perdição.

22 A alma que queima como um fogo ardente não se apagará antes de ter devorado alguma coisa.

23 O homem que abusa de seu próprio corpo, não terá sossego enquanto não acender uma fogueira.

24 Para o fornicador todo o alimento é doce; não se cansará de pecar até a morte.
25 O homem que profana seu leito prejudica-se a si mesmo, e diz: “Quem me vê?
26 As trevas me rodeiam, as paredes me escondem; ninguém me olha; a quem temerei? O Altíssimo não se recordará de meus pecados”.
27 E ele não compreende que o olhar de Deus tudo vê, que um semelhante temor humano exclui dele o temor a Deus, e que os olhos dos homens o temem.
28 Ele não sabe que os olhos do Senhor são muito mais luminosos que o sol, que examinam por todos os lados o

15Um homem habituado a palavras injuriosas não se corrigirá em toda a sua vida.

16Duas espécies de coisas multiplicam os pecados e uma terceira acarreta a cólera:

17a paixão ardente como fogo aceso: não se apaga enquanto tiver o que devorar; o homem que deseja a sua própria carne: não cessa enquanto o fogo não o consumir; para o homem sensual todo alimento é doce, não se acalma enquanto não morrer.
18O homem que peca no seu próprio leito diz em seu coração: "Quem me vê? As trevas me envolvem, as paredes me escondem, ninguém me vê, o que temerei? O Altíssimo não se lembrará de meus pecados."

19O seu temor são os olhos dos homens e não sabe que os olhos do Senhor são infinitamente mais luminosos do que o sol,

procedimento dos homens, as profundezas do abismo, e investigam o coração humano até em seus mais íntimos esconderijos.

29 Pois o Senhor Deus conhecia todas as coisas antes de tê-las criado, e as vê todas, depois que as completou.

30 Este tal será castigado nas praças públicas da cidade; será posto em fuga como o potro da égua, e será apanhado onde menos o esperar.

31 Será vexado diante de todos, porque não compreendeu o que é o temor a Deus.

32 Assim também perecerá toda mulher que deixar seu marido, e lhe der como herdeiro um filho adulterino,

33 porque primeiramente ela foi desobediente à Lei do Altíssimo, em segundo lugar pecou contra o seu marido, cometendo assim um adultério, dando-se a si filhos de outro homem.

34 Essa mulher será trazida perante a assembleia, e seus filhos serão vigiados.

35 Seus filhos não pegarão raízes; seus ramos não darão frutos.

36 Ela deixará uma memória maldita, e sua desonra jamais se apagará.

37 E todos aqueles que lhe sobreviverem reconhecerão que nada é melhor do que o temor a Deus, e nada mais suave que guardar os seus preceitos.

38 É uma grande glória seguir o Senhor, pois é ele quem dá vida longa.

Eclesiástico 24

vêem todos os caminhos dos homens e penetram os lugares mais secretos.

20 Antes de serem criadas, ele já conhecia todas as coisas, depois de acabadas também as conhece.

21 Tal homem será castigado na praça da cidade, será preso onde não pensava.

A mulher adúltera

22 Assim também será da mulher que abandona seu marido e, por herdeiro, lhe dá um filho de outro.

23 Pois, em primeiro lugar, ela desobedeceu à lei do Altíssimo; em segundo lugar, pecou contra o seu marido; e, em terceiro lugar, manchou-se com um adultério e concebeu filhos de um estranho.

24 Ela será levada diante da assembléia e seus filhos serão examinados.

25 Seus filhos não lançarão raiz e seus ramos não darão fruto.

26 Deixará uma lembrança de maldição e sua infâmia não se apagará jamais.

27 Os sobreviventes saberão que nada é melhor do que o temor do Senhor e que nada é mais doce do que seguir os mandamentos do Senhor.

Eclesiástico 24

			Discurso da sabedoria
		1 A sabedoria faz o seu próprio elogio, honra-se em Deus, gloria-se no meio do seu povo.	1A sabedoria faz o seu próprio elogio, ela se exalta no meio de seu povo.
		2 Ela abre a boca na assembleia do Altíssimo, gloria-se diante dos exércitos do Senhor,	2Na assembléia do Altíssimo abre a boca, ela se exalta diante do Poder.
		3 é exaltada no meio do seu povo, e admirada na assembleia santa.	3"Saí da boca do Altíssimo e como a neblina cobri a terra.
		4 Entre a multidão dos eleitos, recebe louvores, e bênçãos entre os abençoados de Deus.	4Armei a minha tenda nas alturas e meu trono era uma coluna de nuvens.
		5 Ela diz: “Saí da boca do Altíssimo; nasci antes de toda criatura.	
		6 Eu fiz levantar no céu uma luz indefectível, e cobri toda a terra como que de uma nuvem.	
		7 Habitei nos lugares mais altos: meu trono está numa coluna de nuvens.	
		8 Sozinha percorri a abóbada celeste, e penetrei nas profundezas dos abismos. Andei sobre as ondas do mar,	5Só eu rodeei a abóbada celeste, eu percorri a profundeza dos abismos,
		9 e percorri toda a terra. Imperei sobre todos os povos	6as ondas do mar, a terra inteira, reinei sobre todos os povos e nações.
		10 e sobre todas as nações.	
		11 Tive sob os meus pés, com meu poder, os corações de todos os homens, grandes e pequenos. Entre todas as coisas procurei um lugar de repouso, e habitarei na moradia do Senhor.	7Junto de todos estes procurei onde pousar e em qual herança pudesse habitar.
		12 Então, a voz do Criador do universo deu-me suas ordens, e aquele que me criou repousou sob minha tenda.	8Então o criador de todas as coisas deu-me uma ordem, aquele que me criou armou a minha tenda e disse: 'Instala-te em Jacó, em Israel terás a tua herança.'
		13 E disse-me: “Habita em Jacó, possui tua herança em Israel, estende tuas raízes entre os eleitos”.	

		14 Desde o início, antes de todos os séculos, ele me criou, e não deixarei de existir até o fim dos séculos; e exerci as minhas funções diante dele na casa santa.	9Criou-me antes dos séculos, desde o princípio, e para sempre não deixarei de existir.
		15 Assim fui firmada em Sião; repousei na cidade santa, e em Jerusalém está a sede do meu poder.	10Na Tenda santa, em sua presença, oficiei deste modo, estabeleci-me em Sião
		16 Lancei raízes no meio de um povo glorioso, cuja herança está na partilha de meu Deus; e fixei minha morada na assembleia dos santos.	11e na cidade amada encontrei repouso, meu poder está em Jerusalém.
		17 Elevei-me como o cedro do Líbano, como o cipreste do monte Sião;	12Enraizei-me num povo cheio de glória, na porção do Senhor, no seu patrimônio.
		18 cresci como a palmeira de Cades, como as roseiras de Jericó.	13Cresci como o cedro do Líbano, como o cipreste no monte Hermon.
		19 Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos, como um plátano no caminho à beira das águas.	14Cresci como a palmeira em Engadi, como uma roseira em Jericó, como uma formosa oliveira na planície, cresci como um plátano.
		20 Exalo um perfume de canela e de bálsamo odorífero, um perfume como de mirra escolhida;	
		21 como o estoraque, o gálbano, o ônix e a mirra, como a gota de incenso que cai por si própria, perfumei minha morada. Meu perfume é como o de um bálsamo sem mistura.	15Como a canela e o acanto aromático exalei perfume, como a mirra escolhida exalei bom odor, com o gálbano, o ônix, o estoraque, como o vapor do incenso na Tenda.
		22 Estendi meus galhos como um terebinto, meus ramos são de honra e de graça.	16Estendi os meus ramos como o terebinto, meus ramos, ramos de glória e graça.
		23 Cresci como a vinha de frutos de agradável odor, e minhas flores são frutos de glória e abundância.	17Eu, como a videira, fiz germinar graciosos sarmentos e minhas flores são frutos de glória e riqueza.
		24 Sou a mãe do puro amor, do temor (a Deus), da ciência e da santa esperança,	

		25 em mim se acha toda a graça do caminho e da verdade, em mim toda a esperança da vida e da virtude.	
		26 Vinde a mim todos os que me desejais com ardor, e enchei-vos de meus frutos;	19Vinde a mim todos os que me desejais, fartai-vos de meus frutos.
		27 pois meu espírito é mais doce do que o mel, e minha posse mais suave que o favo de mel.	
		28 A memória de meu nome durará por toda a série dos séculos.	20Porque a minha lembrança é mais doce do que o mel, minha herança mais doce do que o favo de mel.
		29 Aqueles que me comem terão ainda fome, e aqueles que me bebem terão ainda sede.	21Os que me comem terão ainda fome, os que me bebem terão ainda sede.
		30 Aquele que me ouve não será humilhado, e os que agem por mim não pecarão.	22O que me obedece não se envergonhará, os que fazem as minhas obras não pecarão".
		31 Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.	
			A sabedoria e a lei
		32 Tudo isso é o livro da vida, a aliança do Altíssimo, e o conhecimento da verdade.	23Tudo isto é o livro da aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés promulgou, a herança para as assembléias de Jacó.
		33 Moisés deu-nos a Lei com os preceitos da justiça, a herança da casa de Jacó e as promessas feitas a Israel.	
		34 Deus prometeu a seu servo Davi que faria sair dele um rei muito poderoso, o qual se sentaria eternamente num trono de glória.	
		35 A Lei faz transbordar a sabedoria como o Fison, e como o Tigre na época dos frutos novos;	25Como o Fison, ela está cheia de sabedoria, como o Tigre na estação dos frutos.
		36 ela espalha a inteligência como o Eufrates, e uma inundação como a do Jordão no tempo da colheita.	26Como o Eufrates, ela está repleta de inteligência, como o Jordão no tempo da ceifa.

37 É ela quem derrama a ciência como o Nilo, soltando as águas como o Geon no tempo da vindima.
38 Foi ele quem primeiro a conheceu perfeitamente, essa sabedoria impenetrável às almas fracas.
39 O seu pensamento é mais vasto do que o mar, e seu conselho, mais profundo do que o grande abismo.
40 Eu, a sabedoria, fiz correr os rios.
41 Sou como o curso de água imensa de um rio, como o canal de uma ribeira, e como um aqueduto saindo do paraíso.
42 Eu disse: “Regarei as plantas do meu jardim, darei de beber aos frutos de meu prado”;
43 e eis que meu curso de água tornou-se abundante, e meu rio tornou-se um mar.
44 Pois a luz da ciência que eu derramo sobre todos é como a luz da manhã, e de longe eu a torno conhecida.
45 Penetrarei em todas as profundezas da terra, visitarei todos aqueles que dormem, e alumiarei todos os que confiam no Senhor.
46 Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia, e a deixarei aos que buscam a sabedoria, e não abandonarei seus descendentes até o século santo.
47 Considerai que não trabalhei só para mim, mas para todos aqueles que buscam a verdade.

Eclesiástico 25

27 Como o Nilo, ela faz correr a disciplina, como o Geon no tempo da vindima.
28 o primeiro não acabou de conhecê-la, nem mesmo o último a explorou completamente.
29 Pois seus pensamentos são mais vastos do que o mar e seus desígnios maiores do que o abismo.
30 Quanto a mim, eu sou como um canal de um rio, como um aqueduto que vai ao paraíso.
31 Eu disse: "Irrigarei o meu jardim, regarei os meus canteiros." Eis que meu canal tornou-se um rio e o meu rio tornou-se um mar.
32 Ainda farei a disciplina resplandecer como a aurora e a farei brilhar bem ao longe.
33 Ainda derramarei a instrução como uma profecia e a transmitirei às gerações futuras.
34 Vede: não trabalhei só para mim, mas para todos que a procuram.

Eclesiástico 25

Provérbios

[1] Meu espírito se compraz em três coisas que têm a aprovação de Deus e dos homens:
[2] a união entre os irmãos, o amor entre os parentes, e um marido que vive bem com sua mulher.
[3] Mas há três espécies de gente que minha alma detesta, e cuja vida me é insuportável:
[4] um pobre orgulhoso, um rico mentiroso e um ancião louco e insensato.

[5] Como acharás na velhice aquilo que não tiveres acumulado na juventude?

[6] Quão belo é para a velhice o saber julgar, e para os anciãos o saber aconselhar!

[7] Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada, e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas!

[8] A experiência consumada é a coroa dos anciãos; o temor a Deus é a sua glória.

[9] Nove coisas se apresentam ao meu espírito, as quais considero felizes, e uma décima que anunciarei aos homens:
[10] um homem que encontra a sua alegria em seus filhos; um homem que vive o bastante para ver a ruína de seus inimigos;
[11] aquele – feliz dele! – que vive com uma mulher sensata, e que não pecou pela língua, nem teve de servir a pessoas indignas dele.

[1]Há três coisas que minha alma deseja, que são agradáveis ao Senhor e aos homens: a concórdia entre irmãos, a amizade entre vizinhos, um marido e uma mulher que vivam bem.

[2]Mas minha alma detesta três tipos de pessoa; irrito-me profundamente com o seu viver: o pobre orgulhoso, o rico mentiroso, o ancião adúltero e estulto.

Os anciãos

[3]Se não acumulaste na juventude, como queres encontrar em tua velhice?
[4]Como é belo para os cabelos brancos saber julgar e para os anciãos conhecer o conselho!
[5]Como é bela a sabedoria dos anciãos e nas pessoas honradas a reflexão e o conselho!
[6]A coroa dos anciãos é uma rica experiência; a sua glória, o temor do Senhor.

Provérbio numérico

[7]Há nove coisas que considero felizes em meu coração e uma décima que declaro com a língua: um homem que encontra alegria em seus filhos, o que vive e vê a ruína de seus inimigos;

[8]feliz o que vive com uma mulher sensata, o que não trabalha com o boi e o burro, aquele que não peca por palavra, aquele que não serve alguém indigno dele;

12 Feliz aquele que encontrou um amigo verdadeiro, e que fala da justiça a um ouvido atento.
13 Como é grande aquele que encontrou sabedoria e ciência! Mas nada é tão grande como aquele que teme o Senhor:

14 o temor a Deus coloca-o acima de tudo.

15 Feliz o homem que recebeu o dom do temor a Deus.
16 O temor a Deus é o começo de seu amor, e a ele é preciso acrescentar um princípio de fé.
17 A tristeza do coração é uma chaga universal, e a maldade feminina é uma malícia consumada.
18 Toda chaga, não, porém, a chaga do coração;
19 toda malícia, não, porém, a malícia da mulher;
20 toda vingança, não, porém, a que nos causam nossos adversários;
21 toda vingança, não, porém, a de nossos inimigos.

22 Não há veneno pior que o das serpentes;
23 não há cólera que vença a da mulher. É melhor viver com um leão e um dragão que morar com uma mulher maldosa.
24 A malícia de uma mulher transtorna-lhe as feições, obscurece-lhe o olhar como o de um urso, e dá-lhe uma tez com a aparência de saco.

9feliz o que encontrou a prudência e que fala para quem escuta;

10como é grande o que encontrou a sabedoria, mas ninguém ultrapassa o que teme ao Senhor.
11O temor do Senhor excede a tudo, a quem será comparado aquele que o possui?

As mulheres

13Qualquer ferida, menos a do coração; qualquer malícia, menos a da mulher;
14qualquer miséria, menos a causada pelo adversário; qualquer injustiça, menos a que Vem do inimigo.

15Não há pior veneno do que o veneno da serpente, não há pior cólera do que a cólera do inimigo.

25 Entre seus parentes, queixa-se o seu marido, e, ouvindo-os, suspira amargamente.
26 Toda malícia é leve, comparada com a malícia de uma mulher; que a sorte dos pecadores caia sobre ela!
27 Como uma ladeira arenosa aos pés de um ancião, assim é a mulher tagarela para um marido pacato.
28 Não contemples a beleza de uma mulher, não cobices uma mulher pela sua beleza.

29 Grandes são a cólera de uma mulher, sua audácia, sua desordem.

30 Se a mulher tiver o mando, ela se erguerá contra o marido.

31 Coração abatido, semblante triste e chaga de coração: eis o que faz uma mulher maldosa.

32 Mãos lânguidas, joelhos que se dobram: eis o que faz uma mulher que não traz felicidade ao seu marido.

33 Foi pela mulher que começou o pecado, e é por causa dela que todos morremos.
34 Não dês à tua água a mais ligeira abertura, nem à mulher maldosa a liberdade de sair a público.
35 Se ela não andar sob a direção de tuas mãos, ela te cobrirá de vergonha na presença de teus inimigos.
36 Separa-te do seu corpo, a fim de que não abuse sempre de ti.

16Prefiro morar com um leão ou um dragão a morar com uma mulher perversa.

17A perversidade de uma mulher muda a sua fisionomia, obscurece-lhe o rosto como o de um urso.

18O seu marido senta-se entre amigos e contra a vontade geme amargamente.

19Pouca maldade é comparada com a da mulher, caia sobre ela a sorte dos pecadores.
20Como uma ladeira arenosa para os pés de um velho, assim é uma mulher faladeira para um marido tranqüilo.
21Não te deixes prender pela beleza de uma mulher, não te apaixones por uma mulher.
22É motivo de ira, descaramento e grande vergonha uma mulher que sustenta o seu marido.
23Coração abatido, semblante triste, coração ferido: eis a obra de uma mulher má. Mãos inertes, joelhos vacilantes, assim é a mulher que não proporciona felicidade ao marido.
24Foi pela mulher que começou o pecado, por sua culpa todos morremos.

25Não dês saída à água, nem liberdade de falar à mulher má.

26Se ela não obedece ao dedo e ao olho, separa-te dela.

Eclesiástico 26

1 Feliz o homem que tem uma boa mulher, pois se duplicará o número de seus anos.

2 A mulher forte faz a alegria de seu marido, e derramará paz nos anos de sua vida.

3 É um bom quinhão uma mulher bondosa; no quinhão daqueles que temem a Deus, ela será dada a um homem pelas suas boas ações.

4 Rico ou pobre, o seu marido tem o coração satisfeito, e seu rosto reflete alegria em todo o tempo.

5 Meu coração teme três coisas, e uma quarta faz empalidecer de pavor o meu semblante:

6 a denúncia de uma cidade, o motim de um povo,

7 a calúnia, coisas estas mais temíveis que a morte;

8 mas uma mulher ciumenta é uma dor de coração e um luto.

9 A língua de uma mulher ciumenta é um chicote que atinge todos os homens.

10 Uma mulher maldosa é como jugo de bois desajustado; quem a possui é como aquele que pega um escorpião.

11 A mulher que se dá à bebida é motivo de grande cólera; sua ofensa e sua infâmia não ficarão ocultas.

12 O mau procedimento de uma mulher revela-se na imprudência de seu olhar e no pestanejar das pálpebras.

Eclesiástico 26

1Feliz do marido que tem uma mulher excelente: o número de seus dias será dobrado.

2Uma mulher perfeita alegra o seu marido, ele passará em paz os anos de sua vida.

3Uma mulher excelente é uma boa sorte, será dada aos que temem ao Senhor:

4rico ou pobre, tem o coração satisfeito, tem sempre um semblante alegre.

5Com três coisas preocupa-se meu coração e uma quarta me apavora: uma calúnia na cidade, uma revolta do povo, uma falsa acusação, tudo isso é pior que a morte.

6Mas a mulher ciumenta causa ao coração sofrimento e aflição, e o flagelo da língua é isto tudo acumulado.

7Uma mulher má é uma canga de bois desajustada quem a subjuga é como quem pega um escorpião.

8Motivo de grande indignação é uma mulher embriagada, ela não poderá ocultar a sua inconveniência.

9A libertinagem da mulher é vista na excitação dos olhos, é conhecida nos seus olhares.

13 Vigia cuidadosamente a jovem que não se retrai dos homens, para que não se perca, achando ocasião.

14 Desconfia de toda ousadia de seus olhos, e não te admires se ela te desprezar.

15 Como um viajante sedento abre a boca diante da fonte e bebe toda a água que encontra, assim senta-se ela em qualquer cama até desfalecer, e qualquer flecha abre sua aljava.
16 A graça de uma mulher cuidadosa rejubila seu marido,
17 e seu bom comportamento revigora os ossos.
18 É um dom de Deus uma mulher sensata e silenciosa, e nada se compara a uma mulher bem-educada.
19 A mulher santa e honesta é uma graça inestimável;
20 não há peso para pesar o valor de uma alma casta.
21 Assim como o sol que se levanta nas alturas de Deus, assim é a beleza de uma mulher honrada, ornamento de sua casa.
22 Como a lâmpada que brilha no candelabro sagrado, assim é a beleza do rosto na idade madura.
23 Como colunas de ouro sobre alicerces de prata, são as pernas formosas sobre calcanhares firmes.
24 Como fundamentos eternos sobre pedra firme, assim são os preceitos divinos no coração de uma mulher santa.

10Reforça a tua vigilância em torno da filha audaciosa, a fim de que, achando-se mal vigiada, ela não se aproveite disso.
11Guarda-te bem da desavergonhada no olhar e não te espantes se ela pecar contra ti.

12Como um viajante sedento ela abre a boca, bebe toda a água que encontra; ela se assenta diante de qualquer estaca e abre a aljava a toda flecha.

13A graça de uma esposa alegra o seu marido e sua ciência é para ele uma força,

14Uma mulher silenciosa é um dom do Senhor, não existe preço para a que é bem educada.

15Graça sobre graça é uma mulher recatada, aquela que é casta é de um valor inestimável.

16Como o sol levantando-se sobre as montanhas do Senhor, assim é o encanto da mulher na sua casa bem arrumada.
17Uma lâmpada reluzindo sobre o candelabro sagrado, assim é a beleza de seu rosto em um corpo bem acabado.
18Colunas de ouro sobre base de prata, assim são as belas pernas sobre calcanhares sólidos.

Coisas contristadoras

25 Duas coisas entristecem o meu coração,
e uma terceira me irrita:
26 um homem de guerra que perece na
indigência, um homem sábio que é
desprezado,
27 e aquele que passa da justiça ao pecado;
a este último, Deus reserva a espada.

28 Duas coisas me parecem difíceis e
perigosas: dificilmente evitará erros o que
negocia, e o taberneiro não escapará ao
pecado da língua.

Eclesiástico 27

1 A pobreza fez cair vários deles no
pecado. Quem procura enriquecer afasta
os olhos de Deus.
2 Como se enterra um pau entre as
junturas das pedras, assim penetra o
pecado entre a venda e a compra.
3 O pecado será esmagado com o pecador.
4 Se não te aferrares firmemente no temor
ao Senhor, tua casa em breve será
destruída.

5 Quando se sacode a joeira, só ficam
refugos; assim a perplexidade permanece
no pensamento do homem.
6 A fornalha experimenta as jarras do
oleiro; a prova do infortúnio, os homens
justos.
7 O cuidado aplicado a uma árvore mostra-
se no fruto; assim a palavra manifesta o
que vai no coração do homem.
8 Não louves um homem antes que ele
tenha falado, pois é assim que se
experimentam os humanos.

28Duas coisas entristecem meu coração e
uma terceira me encoleriza: um guerreiro
reduzido à miséria, homens sensatos
votados ao desprezo, aquele que passa da
justiça ao pecado; o Senhor o destinará à
espada.

O comércio

29Dificilmente um negociante afasta-se da
culpa e o comerciante não está isento de
pecado.

Eclesiástico 27

1Muitos pecam por amor ao lucro, aquele
que procura enriquecer-se mostra-se
implacável.
2Entre as junturas das pedras finca-se a
estaca, entre a venda e a compra introduz-
se o pecado.

3Quem não se apodera firmemente do
temor do Senhor rapidamente terá sua
casa destruída.

A palavra

4Quando se sacode a peneira ficam os
restos, como os defeitos do homem no seu
falar.

8O forno põe à prova as vasilhas de barro,
a prova do homem está no seu falar.

6O fruto mostra o cultivo da árvore, como
a palavra do homem faz conhecer seus
sentimentos.

7Não elogies a um homem antes de ele
falar, porque esta é a pedra de toque.

			A justiça
		9 Se procurares a justiça, hás de consegui-la, e dela te revestirás como de um manto de festa. Habitarás com ela, ela te protegerá para sempre; e, no dia do juízo, nela encontrarás apoio.	8Se perseguires a justiça, tu a encontrarás e te vestirás dela como de uma veste de glória.
		10 As aves chegam-se aos seus semelhantes; assim a verdade volta àqueles que a põem em prática.	9Os passarinhos pousam junto de seus semelhantes, a verdade voltará para aqueles que a praticam.
		11 O leão está sempre à espreita de uma presa; assim o pecado, para aqueles que praticam a iniquidade.	10O leão está à espreita da presa: assim está o pecado para aqueles que praticam a injustiça.
		12 O homem santo permanece na sabedoria, estável como o sol; mas o insensato é inconstante como a lua.	11A exposição do homem piedoso é sempre sábia; o insensato, porém, muda como a lua.
		13 Na companhia dos tolos, guarda tuas palavras para outra ocasião. Sê de preferência assíduo junto às pessoas ponderadas.	12Para ires ter com os estultos, espera a ocasião, mas junto às pessoas ponderadas sê assíduo.
		14 A conversação dos pecadores é odiosa; eles se alegram nas delícias do pecado.	13A exposição dos estultos é um horror, o seu riso é orgia pecaminosa.
		15 Uma linguagem cheia de blasfêmias é horripilante, e sua grosseria fará com que não queiramos ouvi-la.	14A conversa do que vive jurando arrepia os cabelos, a sua disputa obstrui os ouvidos.
		16 Uma disputa entre orgulhosos faz correr sangue; suas injúrias fazem sofrer os ouvidos.	15A disputa dos orgulhosos faz derramar sangue e a sua injúria é penosa de se ouvir.
			Os segredos
		17 Quem revela o segredo de um amigo perde a sua confiança, e não mais achará amigos que lhe convenham.	16Aquele que revela um segredo perde a confiança e não encontrará mais um amigo segundo o seu coração.
		18 Ama o teu próximo e sê fiel na amizade com ele;	17Ama ternamente o amigo e sê-lhe fiel, porém, se revelaste seus segredos, não vás mais atrás dele;
		19 se desvendares seus segredos, em vão correrás atrás dele,	

20 pois, como um homem que mata seu amigo, assim é o que destrói a amizade do próximo;
21 como um homem que solta o pássaro que tem na mão, assim abandonaste o teu próximo, e não mais o encontrarás.
22 Não o persigas, já está longe; escapou-se como uma gazela da armadilha. Porque a sua alma foi ferida,
23 e não mais poderás curar sua ferida. Depois de uma injúria pode haver reconciliação;
24 desvendar, porém, os segredos de um amigo é um desespero para a alma desventurada.

25 Aquele que tem um olhar lisonjeiro trama negros propósitos, e ninguém pode afastá-lo de si.
26 Em tua presença só terá doçura nos lábios, admirará tudo o que disseres; mas em breve mudará sua linguagem e armará laços às tuas palavras.
27 Abomino muitas coisas, porém nada tanto quanto ele; o Senhor também o detesta.
28 Quem lança uma pedra no ar a vê recair sobre sua cabeça; a ofensa feita por traição atingirá também o traidor.
29 Quem cava uma fossa cairá nela; quem põe uma pedra no caminho do próximo nela tropeçará; quem arma uma cilada a outrem nela será apanhado.
30 O desígnio criminoso volta-se contra o seu autor, que não saberá de onde lhe vem o mal.

18porque como um homem morre, assim morreu a amizade de teu próximo.

19Como um passarinho que soltaste de tua mão, assim deixaste ir teu amigo, não o capturarás mais.

20Não o persigas, ele está longe, fugiu de uma armadilha como a gazela.

21Pois uma ferida pode cicatrizar, uma injúria se perdoa, mas o que revelou segredos perdeu toda esperança.

Hipocrisia

22Aquele que pisca os olhos maquina o mal e ninguém o afastará disso.

23Na tua presença tem a boca doce, admira tuas palavras; no entanto, por detrás, muda a linguagem e faz de tuas palavras uma pedra de tropeço.

24Odeio muitas coisas, mas nada tanto quanto ele, e o Senhor o odiará também.

25Aquele que joga pedra para o ar joga-a sobre sua cabeça, quem fere traiçoeiramente recebe o contragolpe.

26Aquele que cava um buraco nele cairá, quem arma um laço, nele cairá.

27Aquele que faz o mal, sobre ele o mal recairá, sem mesmo saber de onde lhe vem.

31 A zombaria e a ofensa são próprias dos orgulhosos; a vingança os espreita como um leão.
32 Aqueles que escarnecem do pecado dos justos serão apanhados no laço, e a dor os consumirá ainda vivos.

33 Cólera e furor são ambos execráveis; o homem pecador os alimenta em si mesmo.

Eclesiástico 28

1 Aquele que quer vingar sofrerá a vingança do Senhor, que guardará cuidadosamente os seus pecados.
2 Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e teus pecados serão perdoados quando o pedires.
3 Um homem guarda rancor contra outro homem, e pede a Deus a sua cura!
4 Não tem misericórdia para com o seu semelhante, e roga o perdão dos seus pecados!
5 Ele, que é apenas carne, guarda rancor, e pede a Deus que lhe seja propício! Quem, então, lhe conseguirá o perdão de seus pecados?

6 Lembra-te do teu fim, e põe termo às tuas inimizades,

7 pois a decadência e a morte são uma ameaça para aqueles que transgridem os mandamentos.

8 Lembra-te do temor a Deus, e não fiques irado contra o próximo.

28 Para o soberbo: sarcasmo e ultraje, mas a vingança o espreita como um leão.

29 Serão presos na armadilha os que se alegram com a queda dos piedosos, a dor os consumirá antes de sua morte.

O rancor

30 O rancor e a cólera, também esses são abomináveis, o pecador os possui.

Eclesiástico 28

1 Aquele que se vinga encontrará a vingança do Senhor que pedirá minuciosa conta de seus pecados.
2 Perdoa ao teu próximo a injustiça, e então, ao rezares, ser-te-ão perdoados os teus pecados.
3 Um homem guarda rancor contra outro: do Senhor pedirá cura?
4 Para com o seu semelhante não tem misericórdia, e pede o perdão de seus pecados?

5 Ele, que é só carne, guarda rancor: quem lhe obterá o perdão dos seus pecados?

6 Lembra-te do fim e deixa o ódio, da corrupção e da morte, e observa os mandamentos.
7 Lembra-te dos mandamentos e não tenhas ressentimento do próximo;

As querelas

da aliança do Altíssimo, e não consideres a ofensa.

	9 Lembra-te da aliança com o Altíssimo, e passa por cima do erro que o teu próximo cometeu inadvertidamente.		
	10 Evita a desavença e diminuirás os pecados.	8Fica longe das discussões e evitarás o pecado, porque o homem colérico atiça a discussão.	
	11 O homem irascível provoca as querelas; o pecador espalha a inquietação entre seus amigos, e semeia a inimizade no meio de pessoas que vivem em paz.	9O homem pecador perturba os amigos, entre os que vivem em paz. lança a desavença.	
	12 O fogo queima na proporção da lenha que há na floresta; a ira do homem inflama-se na medida de seu poder, e desenvolve-se em proporção de sua riqueza.	10O fogo eleva a chama conforme o combustível, a discussão aumenta conforme a teimosia; o furor de um homem depende do seu poder, sua ira desenvolve-se conforme sua riqueza.	
	13 Uma querela precipitada acende o fogo; a presteza na disputa derrama sangue; e a língua que presta falso testemunho causa a morte.	11Uma luta repentina acende o fogo, uma discussão precipitada derrama sangue.	
	14 Sopra sobre uma centelha e ela se abrasará; cospe sobre ela e ela se apagará: ambos saem de tua boca.	12Se soprares uma fagulha, ela se acenderá; se cuspires nela, ela se apagará; uma e outra coisa saem de tua boca.	
		A língua	
	15 Maldito o delator e o homem que diz branco e preto, pois semeiam a discórdia entre muita gente que vive em paz.	13Maldito o murmurador e o velhaco, porque arruínam a muitos que vivem em paz.	
	16 A língua de um terceiro abalou muitos deles, e os afugentou de uma nação a outra.	14A terceira língua agitou a muitos, dispersou-os de nação em nação; destruiu fortes cidades e devastou as casas dos grandes.	
	17 Ela destruiu as cidades fortes dos ricos, e arrasou as casas dos poderosos.		
	18 Desbaratou os exércitos dos povos, e dispersou nações valentes.		
	19 A língua de um terceiro fez repudiar mulheres superiores, e privou-as do fruto de seu labor.	15A terceira língua expulsou de casa mulheres excelentes, despojou-as do fruto de seus trabalhos.	

	20 Aquele que o ouve não terá paz, não terá amigo em quem tenha confiança.	16Aquele que a atende não encontrará mais descanso nem terá morada tranqüila.	
	21 A chicotada produz um ferimento, porém uma língua má quebra os ossos.	17Um golpe de chicote deixa marca, mas um golpe de língua quebra completamente os ossos.	
	22 Muitos homens morreram a fio de espada, mas não tantos quantos os que pereceram por causa da língua.	18Muitos caíram pelo fio da espada, porém muito mais foram os que caíram por causa da língua.	
	23 Feliz aquele que está ao abrigo da língua perversa, que não passou pela cólera dela, que não atraiu sobre si o seu jugo, e que não foi atado pelas suas correntes,	19Feliz do que se protege contra ela, que não passou pelo seu furor, que não arrastou o seu jugo e não foi amarrado pelas suas cadeias.	
	24 pois o jugo dela é um jugo de ferro, e suas correntes, correntes de bronze.	20Porque o seu jugo é um jugo de ferro, e as suas cadeias são cadeias de bronze.	
	25 A morte que ela dá é morte desastrada, e a moradia dos mortos é-lhe preferível.	21A sua morte é uma morte dura, e o Xeol a ela é preferível.	
	26 Ela durará, mas não sempre; ela dominará o proceder dos injustos, e os justos não serão devorados pelas suas chamas.	22Ela não tem poder sobre os justos, estes não se queimarão em sua chama.	
	27 Aqueles que abandonam Deus lhe serão entregues: ela os consumirá sem se apagar; ela se lançará sobre eles como um leão; e os estraçalhará como um leopardo.	23Os que abandonam o Senhor caem nela e ela os consumirá sem se apagar; como um leão, será lançada contra eles, e como uma pantera os despedaçará.	
	28 Protege teus ouvidos com uma sebe de espinhos; não dês ouvidos à língua maldosa, e põe em tua boca uma porta com ferrolhos.	24Vê: circunda com espinhos a tua propriedade, fecha bem a tua prata e o teu ouro.	
	29 Derrete teu ouro e tua prata; faze uma balança para pesar as tuas palavras, e para a tua boca, um freio bem ajustado.	25Faze para as tuas palavras uma balança e um peso; para a tua boca, porta e ferrolho.	
	30 Tem cuidado para não pecar pela língua, para não caíres na presença dos inimigos que te espreitam, e para que não	26Vela para não dares passo em falso com a língua, cairias diante daquele que te espreita.	

venha o teu pecado a ser incurável e mortal.

Eclesiástico 29

1 Aquele que tem compaixão empresta com juros ao seu próximo; aquele que tem a mão generosa guarda os mandamentos.
2 Empresta a teu próximo quando ele estiver necessitado, e de teu lado, paga-lhe o que lhe deves, no tempo marcado.
3 Cumpre tua palavra e procede lealmente com ele, e acharás em toda ocasião o que te é necessário.
4 Muitos consideraram como um achado o que pediam emprestado, e causaram desgosto àqueles que os ajudaram.
5 Até que se tenha recebido, beija-se a mão de quem empresta; com voz humilde fazem-se promessas;
6 mas, chegando o tempo de restituir, pedem-se prazos; só se têm palavras pesarosas e queixas; e toma-se como pretexto a dificuldade da época.
7 Se o que pede emprestado pode restituir, nega-se a princípio. Restitui em seguida só a metade da quantia, e a considera como um lucro.
8 Se não tem meios para pagar, priva o que emprestou do seu dinheiro, e dele se faz gratuitamente um inimigo.
9 Ele o paga com ofensas e maldições, e paga com o mal o bem que recebeu.
10 Muitos não emprestam, não por maldade, mas por medo de serem injustamente iludidos.

Eclesiástico 29

O empréstimo

1Pratica a misericórdia o que empresta ao próximo, o que vem em sua ajuda cumpre os mandamentos.
2Empresta ao próximo por ocasião de sua necessidade; por sua vez, restitui ao próximo no tempo devido.
3Cumpre tua palavra e sê-lhe fiel e em toda ocasião acharás o que te é necessário.
4Muitos consideram um empréstimo como uma fortuna inesperada e colocam em dificuldade aqueles que os socorreram.
5Antes de receberem, beijam-lhe a mão, abaixam a voz por causa da riqueza do próximo. No tempo da restituição, porém, adiam a data, pagam com recriminações, culpam o tempo.
6Se o devedor pode pagar, com dificuldade o credor receberá a metade, e o pode contar como um achado. Em caso contrário, será espoliado de seus bens e adquiriu, sem tê-lo merecido, um inimigo; pagar-lhe-á com imprecações e injúrias e, em vez de honra, dar-lhe-á desprezo.
7Muitos, sem malícia, se recusam a emprestar, temem ser defraudados sem nenhum proveito.

A esmola

11 Todavia, sê indulgente para com o miserável, e não o faças esmorecer depois da esmola.
12 Por causa do mandamento, socorre o pobre; e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência.
13 Perde o teu dinheiro em favor de teu irmão e de teu amigo; não o escondas debaixo de uma pedra para ficar perdido.
14 Gasta o teu tesouro segundo o preceito do Altíssimo, e isso te aproveitará mais do que o ouro.
15 Encerra a esmola no coração do pobre, e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal.
18 Para combater o teu inimigo, ela será uma arma mais poderosa do que o escudo e a lança de um homem valente.

19 O homem de bem responsabiliza-se pelo próximo; o homem sem pejo abandona-o a si próprio.
20 Não esqueças o benefício daquele que se responsabiliza por ti, pois ele arriscou a vida para te amparar.
21 O pecador e o impudico fogem de seu fiador;
22 o pecador atribui a si mesmo o benefício de quem por ele se responsabiliza, e com coração ingrato abandona o seu libertador.
23 Um homem se responsabiliza pelo seu próximo, e este, perdendo a vergonha, o abandonará.

8Tu, porém, sê indulgente para com os humildes, não os faças esperar tuas esmolas.
9Por causa do mandamento, socorre o pobre; em sua necessidade, não o despeças sem nada.
10Sacrifica tua prata por um irmão e um amigo, não se enferruje ela, à toa, debaixo de uma pedra.
11Acumula um tesouro segundo os preceitos do Altíssimo, ser-te-á mais útil do que o ouro.

12Fecha a tua esmola nos teus celeiros, ela te livrará de todo mal.

13Mais do que um forte escudo e uma lança poderosa, por ti ela combaterá o inimigo.

A fiança

14O homem de bem dá fiança por seu próximo, aquele que perdeu toda vergonha o abandona.

15Não esqueças o favor do fiador, ele deu a sua vida por ti.

16O pecador desconhece a bondade do fiador, o ingrato esquece quem o salvou.

	24 Um mau penhor perdeu muitas pessoas que prosperavam, e as agitou como as ondas do mar;	17Uma fiança arruinou a muitos que prosperavam e os agitou como as ondas do mar.	
	25 por uma reviravolta das coisas, ele exilou muitos poderosos, que se tornaram peregrinos em terra estrangeira.	18Ela exilou homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras.	
	26 O pecador que transgride o mandamento do Senhor se comprometerá a responder inoportunamente por outro; e aquele que tentar muitos empreendimentos não escapará do processo.	19O pecador que se precipita para ser fiador, perseguindo lucro, precipita-se para a ruína.	
	27 Ajuda o próximo conforme as tuas posses, e acautela-te para que não caias tu também.	20Ajuda o teu próximo conforme as tuas posses, acautela-te, não caias tu também.	
		A hospitalidade	
	28 O principal para a vida do homem é a água, o pão, o vestuário e uma casa para ocultar a sua nudez.	21Para viver, as primeiras coisas são água, pão, vestuário e uma casa para abrigar a própria nudez.	
	29 Mais vale o que um pobre come sob um vigamento do que um magnífico banquete em casa alheia para quem não tem domicílio.	22Vale mais vida de pobre sob o abrigo de teto de tábua do que alimentos finos em casa alheia.	
	30 Contenta-te com o pouco ou muito que tiveres e evitarás a censura de seres um estranho.	23Com pouco ou muito, mostra-te contente, e não ouvirás ultraje do teu séquito.	
	31 É uma vida miserável a daquele que vai de casa em casa; em toda parte onde se hospedar, não estará confiante, e não ousará abrir a boca.	24Triste vida é andar de casa em casa, aí és forasteiro, não poderás abrir a boca;	
	32 Recebe-se com hospitalidade, dá-se de comer e de beber a ingratos; e, depois disso, ouvem-se palavras desagradáveis:	25tu és um estranho, darás de beber sem receber um obrigado e, além disso, ouvirás palavras amargas:	
	33 “Vamos, intruso, prepara a mesa, e o que tens, dá-o de comer aos outros;	26"Vem cá, forasteiro, põe a mesa; se tens alguma coisa, dá-me de comer."	

34 retira-te, por causa da homenagem que devo prestar aos meus amigos. Preciso de minha casa para nela receber meu irmão”.
35 Eis coisas penosas para um homem sensato: ouvir censuras pela hospitalidade e pelo empréstimo que se fez.

Eclesiástico 30

1 Aquele que ama seu filho, castiga-o com frequência, para que se alegre com isso mais tarde, e não tenha de bater à porta dos vizinhos.
2 Aquele que dá ensinamentos a seu filho será louvado por causa dele, e nele mesmo se gloriará entre seus amigos.
3 Aquele que educa o filho torna o seu inimigo invejoso, e entre seus amigos será honrado por causa dele.

4 O pai morre, e é como se não morresse, pois deixa depois de si um seu semelhante.

5 Durante sua vida viu seu filho e nele se alegrou; quando morrer, não ficará aflito; não terá de que se envergonhar perante seus adversários,
6 pois deixou em sua casa um defensor contra os inimigos, alguém que manifestará gratidão aos seus amigos.
7 Aquele que estraga seus filhos com mimos terá que lhes pensar as feridas; a cada palavra suas entranhas se comoverão.
8 Um cavalo indômito torna-se intratável; a criança entregue a si mesma torna-se temerária.

27"Retira-te, forasteiro, cede lugar a um mais digno, vou hospedar meu irmão, preciso da casa."
28Essas coisas são pesadas para um homem sensato: a censura do hospedeiro e a injúria do credor.

Eclesiástico 30

A educação

1Aquele que ama seu filho usará com freqüência o chicote, para, no seu fim, alegrar-se.

2Aquele que educa seu filho terá nele motivo de satisfação e entre os conhecidos gloriar-se-á dele.
3Aquele que instrui seu filho causará inveja ao inimigo e entre os amigos se mostrará feliz.
4O pai morre, é como se não morresse porque deixa depois de si alguém semelhante a ele.

5Durante a vida, ele o vê e se alegra e ao morrer não se entristece.

6Para os inimigos deixa um vingador, alguém que retribuirá generosamente aos amigos os benefícios.

7Aquele que mima o filho cuidará de suas feridas, e a cada grito suas entranhas se comoverão.

8Um cavalo não domado torna-se intratável, um filho entregue a si mesmo torna-se atrevido.

9 Adula o teu filho e ele te causará medo; brinca com ele e ele te causará desgosto.
10 Não te ponhas a rir com ele, para que não venhas a sofrer com isso, e não acabes rangendo os dentes.
11 Não lhe dês toda a liberdade na juventude, não feches os olhos às suas extravagâncias:
12 obriga-o a curvar a cabeça enquanto jovem, castiga-o com varas enquanto ainda é menino, para que não suceda endurecer-se e não queira mais acreditar em ti, e venha a ser um sofrimento para a tua alma.
13 Educa o teu filho, esforça-te por instruí-lo, para que te não desonre com sua vida vergonhosa.

14 Mais vale um pobre sadio e vigoroso que um rico enfraquecido e atacado de doenças.
15 A saúde da alma na santidade e na justiça vale mais que o ouro e a prata. Um corpo robusto vale mais que imensas riquezas.
16 Não há maior riqueza que a saúde do corpo; não há prazer que se iguale à alegria do coração.
17 Mais vale a morte que uma vida na aflição; e o repouso eterno que um definhamento sem fim.
18 Bens escondidos em uma boca fechada são como preparativos de um festim colocados sobre um túmulo.

9Mima teu filho e ele te aterrorizará, brinca com ele e ele te entristecerá.

10Não rias com ele se não queres sofrer com ele: acabarás por ranger os dentes.

11Não lhe dês liberdade na juventude e não feches os olhos diante de suas tolices.

12Obriga-o a curvar a espinha na sua juventude, bate-lhe nos flancos enquanto é menino; do contrário, uma vez obstinado, te desobedecerá e ser-te-á motivo de contrariedade.

13Educa teu filho e forma-o bem para que não te aborreças com a sua insolência.

A saúde

14É melhor um pobre são e vigoroso do que um rico flagelado em seu corpo.

15Saúde e boa constituição valem mais do que todo o ouro, um corpo vigoroso é melhor do que uma enorme fortuna.

16Não existe riqueza que valha mais do que um corpo sadio, nem maior satisfação do que a alegria do coração.
17É melhor a morte do que uma vida cruel, o repouso eterno do que uma doença constante.
18Abundantes iguarias colocadas diante de uma boca fechada são como ofertas de alimento sobre um túmulo.

19 De que serve ao ídolo a oferenda que lhe fazem? Não pode nem comê-la nem lhe respirar o aroma.
20 Assim é aquele que o Senhor repele, e que carrega o castigo de seu pecado;
21 seus olhos vislumbram o alimento e ele suspira, assim como suspira o eunuco ao abraçar uma virgem.

22 Não entregues tua alma à tristeza, não atormentes a ti mesmo em teus pensamentos.
23 A alegria do coração é a vida do homem, e um inesgotável tesouro de santidade. A alegria do homem torna mais longa a sua vida.
24 Tem compaixão de tua alma, torna-te agradável a Deus, e sê firme; concentra teu coração na santidade, e afasta a tristeza para longe de ti,
25 pois a tristeza matou a muitos, e não há nela utilidade alguma.
26 A inveja e a ira abreviam os dias, e a inquietação acarreta a velhice antes do tempo.
27 Um coração bondoso e nobre banqueteia-se continuamente, pois seus banquetes são preparados com solicitude.

Eclesiástico 31

1 As vigílias para enriquecer ressecam a carne, as preocupações que elas trazem tiram o sono.
2 A inquietação pelo porvir perturba o sentido. Uma doença grave torna a alma moderada.

19Para que levar oferenda de frutas ao ídolo? Ele não come nem cheira. Assim é aquele a quem o Senhor persegue:

20ele vê e suspira, é como o eunuco que abraça a virgem e suspira.

A alegria

21Não te deixes dominar pela tristeza e nem te aflijas com teus pensamentos.

22 A alegria do coração é a vida do homem, a alegria do homem aumenta os seus dias.

23Ilude tuas inquietações, consola teu coração, afasta para longe a tristeza: porque a tristeza matou a muitos e nela não há utilidade alguma.

24Inveja e cólera abreviam os dias, a preocupação traz a velhice antes da hora.

25Um coração contente e bom deseja iguarias, cuida de sua alimentação.

Eclesiástico 31

As riquezas

1A insônia por causa da riqueza consome a carne, a sua preocupação afugenta o sono.
2As preocupações do dia não deixam dormir, e mais do que uma doença grave tiram o sono.

3 O rico trabalha para juntar riquezas; quando se entrega ao repouso, goza o fruto de seus haveres.
4 O pobre trabalha por não possuir com que viver, e, ao término da vida, tudo lhe falta.
5 Aquele que ama o ouro não estará isento de pecado; aquele que busca a corrupção será por ela cumulado.
6 O ouro abateu a muitos, e seus encantos os perderam.
7 O ouro é um obstáculo para aqueles que se lhe oferecem em sacrifício; infelizes daqueles que o buscam com ardor: ele fará perecer todos os insensatos.
8 Bem-aventurado o rico que foi achado sem mácula, que não correu atrás do ouro, que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros!
9 Quem é esse homem para que o felicitemos? Ele fez prodígios durante sua vida.
10 Áquele que foi tentado pelo ouro e foi encontrado perfeito, está reservada uma glória eterna: ele podia transgredir a Lei e não a violou; ele podia fazer o mal e não o fez.
11 Por isso, seus bens serão fortalecidos no Senhor, e toda a assembleia dos santos louvará suas esmolas.

12 Se estiveres sentado a uma mesa bem abastecida, não comeces abrindo a boca.
13 Não digas: “Que abundância de iguarias há sobre ela!”.

3O rico se afadiga em amontoar bens, e, se descansa, é para saciar-se de prazeres.

4O pobre se afadiga consumindo suas forças, e, se descansa, cai na miséria.

5Aquele que ama o ouro não escapa do pecado, o que persegue o lucro ilude-se.

6Muitas foram as vítimas do ouro, a sua ruína era inevitável.

7Pois é um laço para os que lhe sacrificam, e todos os insensatos nele caem.

8Feliz o rico que foi encontrado irrepreensível e que não correu atrás do ouro.

9Quem é este para que o felicitemos? Porque fez maravilhas no meio de seu povo.

10Quem sofreu tal prova e se revelou perfeito? Isto será para ele motivo de glória. Quem podia pecar e não pecou, fazer o mal e não o fez?

11Seus bens serão consolidados e a assembléia publicará seus benefícios.

Os banquetes

12Assentaste-te à mesa de um grande? Nela não abras demais a boca, não digas: "Que abundância! "

	14 Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa funesta. 15 Que coisa há pior que o olho? É por isso que há de se desfazer em lágrimas. 16 Quando ele olhar, não sejas o primeiro a estender a mão, para que não cores, envergonhado pela tua cobiça. 17 Não comas demasiadamente num banquete. 18 Julga os desejos de teu próximo segundo os teus. 19 Serve-te como um homem sóbrio do que te é apresentado, para que não te tornes odioso, comendo muito. 20 Acaba de comer em primeiro lugar, por decoro, e evita todo excesso, para que não desgostes a ninguém. 21 Se tiveres tomado assento em meio de uma sociedade numerosa, não sejas o primeiro a estender a mão para o prato, nem sejas o primeiro a pedir de beber. 22 Não é um pouco de vinho suficiente para um homem bem-educado? Assim não terás sono pesado, e não sentirás dor. 23 A insônia, o mal-estar e as cólicas são o tributo do intemperante. 24 Para um homem sóbrio, um sono salutar; ele dorme até de manhã e sente-se bem. 25 Se tiveres sido obrigado a comer demais, levanta-te e vomita; isso te aliviará, e não te exporás à doença.	13Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa má: pior do que o olho, que foi criado? Por isso ele chora por qualquer motivo. 14Não estendas a mão para onde teu hospedeiro olha, não te encontres com ele no mesmo prato. 15Compreende o próximo a partir de ti e reflete sobre essas coisas. 16Como um homem bem-educado, come o que te é apresentado e não sejas voraz, não te tornes odioso. 17Acaba primeiro por educação, não sejas insaciável; caso contrário, serás excluído. 18Se tiveres assentado em meio a muitos, não estendas a tua mão antes deles. 19Pouca coisa é suficiente a um homem bem-educado; por isso, em seu leito, ele não fica sem ar. 20Sono saudável tem aquele de estômago moderado, levanta-se cedo e com boa disposição. Insônia, vômitos, cólicas são tributos do homem insaciável. 21Mas se foste forçado a comer muito, levanta-te e vomita, isso te aliviará.

		26 Ouve-me, meu filho, não me desprezes: reconhecerás no fim a veracidade de minhas palavras. 27 Em todas as tuas ações, sê diligente, e nenhuma doença te acometerá. 28 Muitos lábios abençoarão aquele que dá refeições com liberalidade; o testemunho prestado à honestidade dele é verídico. 29 Toda a cidade resmunga contra aquele que dá de comer com mesquinhez e o testemunho prestado à avareza dele é exato. 30 Não incites a beber aquele que ama o vinho, pois o vinho perdeu a muitos. 31 O fogo põe à prova a dureza do ferro: assim o vinho, bebido em excesso, revela o coração dos orgulhosos. 32 O vinho bebido sobriamente é como uma vida para os homens. Se o beberes moderadamente, serás sóbrio. 33 Que é a vida do homem a quem falta o vinho? 34 Que coisa tira a vida? A morte. 35 No princípio, o vinho foi criado para a alegria e não para a embriaguez. 36 O vinho, bebido moderadamente, é a alegria da alma e do coração. 37 A sobriedade no beber é a saúde da alma e do corpo. 38 O excesso na bebida causa irritação, cólera e numerosas catástrofes.	22Escuta-me, filho, e não me desprezes, depois compreenderás as minhas palavras. Em todas as tuas ações sê moderado, e não serás atingido por nenhuma doença. 23Todos os lábios bendizem o que é pródigo em banquetes, e é fiel o testemunho de sua generosidade. 24Toda a cidade murmura contra aquele que é mesquinho em banquetes, e é exato o testemunho de sua mesquinhez. 25Não te faças de valentão com o vinho, porque o vinho arruinou a muita gente. 26A fornalha põe à prova a têmpera do aço, assim o vinho prova os corações nas disputas dos arrogantes. 27O vinho é vida para o homem, quando o bebe com moderação. Que vida se vive quando falta o vinho? Ele foi criado para a alegria dos homens. 28Gozo do coração e alegria da alma: eis o que é o vinho, bebido a seu tempo e o necessário. 29Amargura para a alma: eis o que é o vinho, bebido em excesso, por vício e por desafio. 30O excesso de bebida aumenta o furor do insensato para sua perda, diminui a sua força e provoca feridas.

39 O vinho, bebido em demasia, é a aflição da alma.
40 A embriaguez inspira a ousadia e faz pecar o insensato; abafa as forças e causa feridas.
41 Não repreendas o próximo durante uma refeição regada a vinho; não o trates com desprezo enquanto ele se entrega à alegria.
42 Não lhe faças censuras, não o atormentes, reclamando o que te é devido.

31Em um banquete não repreendas teu próximo, não o desprezes na sua alegria, não lhe digas palavras injuriosas, não o apertes com reclamações.

Eclesiástico 32

1 Fizeram-te rei (do festim)? Não te enalteças. Sê no meio dos outros como qualquer um deles.

2 Ocupa-te com eles e em seguida senta-te. Não tomes lugar à mesa, senão após cumpridos os teus deveres,
3 assim te regozijarás por causa deles. Receberás a coroa como um gracioso adorno, e ganharás a consideração dos convivas.
4 Tu, mais idoso, fala, pois convém
5 que sejas o primeiro a falar, com séria competência. Mas não perturbes a música,
6 nem te alongues em discursos, onde não há quem os ouça. Não te engrandeças sem propósito por causa de tua sabedoria.
7 Como uma pedra de rubi engastada no ouro, assim é a música no meio de uma refeição regada a vinho.

8 Como um sinete de esmeraldas engastadas em ouro, assim é um grupo de

Eclesiástico 32

Os banquetes

1Puseram-te como presidente? Não te envaideças, mas sê com os convivas como um dentre eles, ocupa-te deles e depois senta-te.

2Provê a cada um o necessário e acomoda-te, para te regozijares com eles e receberes a coroa pela boa ordem.

3Fala, ó ancião, pois isso convém a ti, mas discrição! Não impeças a música.

4Durante uma audição não sejas pródigo em palavras, não admoestes em tempo inoportuno.
5Como uma pedra de rubi numa corrente de ouro, assim é um concerto musical num banquete.
6Como uma pedra de esmeralda num engaste de ouro, assim é o som da música com as delícias do vinho.

músicos no meio de uma alegre e moderada libação.
9 Ouve em silêncio, e tua modéstia provocará a benevolência.
10 Jovem, fala muito pouco de teus assuntos privados.
11 Se fores duas vezes interrogado, que tua resposta seja concisa.
12 Em muitas coisas, porta-te como se as ignorasses; ouve em silêncio e pergunta.
13 No meio dos poderosos, não tomes muitas liberdades; não fales muito onde houver anciãos:
14 vê-se o relâmpago antes de se ouvir o estalido, a graça precede o rubor da modéstia. Pelo teu recato serás benquisto.
15 Uma vez chegada a hora de se levantar, não te demores; sê o primeiro a correr para casa, onde te regozijarás com os divertimentos.
16 Faze o que te aprouver, porém sem pecado e sem orgulho.
17 E em tudo isso glorifica o Senhor que te criou, e que te cumula de todos os seus bens.

18 Aquele que teme o Senhor aceitará sua doutrina, aqueles que vigiam para procurá-lo serão por ele abençoados.
19 Aquele que busca a Lei, por ela será cumulado. Aquele, porém, que procede com falsidade, nela achará ocasião de pecado.
20 Aqueles que temem o Senhor terão um juízo reto, e farão brilhar como uma tocha a sua justiça.

7Fala, ó jovem, se te é necessário, se fores interrogado ao menos duas vezes.

8Sê conciso em teu discurso, dize muito em poucas palavras, sê como alguém que sabe e ao mesmo tempo cala-se.

9Era meio aos grandes não te iguales a eles, se outro fala não tagareles muito.

10O relâmpago antecipa-se ao raio, a graça precede a modéstia.

11Chegada a hora, levanta-te e não sejas o último a sair, corre para casa e não vagueies.

12Lá diverte-te, faze o que te aprouver, mas não peques falando com insolência.

13Por tudo isso bendize o teu Criador, o que te cumulou com seus bens.

O temor de Deus

14Aquele que teme ao Senhor aceita a correção, os que o procuram encontram seu favor.

15O que procura conhecer a lei será saciado com ela, mas para o hipócrita ela é um escândalo.

16Aqueles que temem ao Senhor encontram a justiça, fazem brilhar como luz suas boas ações.

21 O pecador foge da censura, e encontra precedentes segundo o seu desejo.
22 O homem prudente não perde ocasião alguma para instruir-se, e o estranho ou o orgulhoso não tem nenhum temor;
23 mesmo quando age sozinho e sem conselheiro, ele será castigado pelos seus próprios desígnios.
24 Meu filho, nada faças sem conselho, e não te arrependerás depois de teres agido.
25 Não te embrenhes num caminho de perdição e não tropeçarás nas pedras. Não te metas num caminho escabroso, para não pores diante de ti uma pedra de tropeço.
26 Previne-te contra teus filhos, sê prudente em presença de teus familiares.
27 Em tudo o que fizeres, age com segurança, pois isso é guardar os mandamentos.
28 Aquele que crê em Deus atende ao que ele manda. Aquele que põe sua confiança nele, não será atingido.

Eclesiástico 33

1 Aquele que teme o Senhor não será surpreendido por nenhuma desgraça. Mas Deus o protegerá na provação, e o livrará de todo o mal.
2 O sábio não odeia nem os mandamentos nem os preceitos. Ele não se despedaçará como uma nave na tempestade.
3 O homem sensato crê na Lei de Deus, e a Lei lhe é fiel.
4 Aquele que esclarece uma pergunta, prepara a resposta; depois de assim ter

17 O pecador foge da repreensão, encontra justificativa para seguir sua vontade.
18 O homem sensato não despreza os conselhos, o estrangeiro e o orgulhoso não conhecem o temor.
19 Não faças nada sem conselho: não te arrependerás de teus atos.
20 Não andes por caminho acidentado e não tropeçarás em pedras.
21 Não confies num caminho não explorado
22 e desconfia de teus filhos.
23 Em todas as ações vela sobre ti mesmo, porque isso é observar os mandamentos.
24 Aquele que confia na lei observa os mandamentos o que põe sua confiança no Senhor não sofrerá dano.

Eclesiástico 33

1 Aquele que teme ao Senhor não incorrerá em mal algum e mesmo da prova sairá salvo.
2 Aquele que odeia a lei não é sábio, mas o que finge observá-la é como navio na tempestade.
3 Um homem sensato confia na lei, a lei para ele é digna de fé como um oráculo.
4 Prepara tuas palavras e serás ouvido, reúne o teu saber e responde.

orado, ele será atendido. Ele concentra as suas ideias e depois responde.
5 O coração do insensato é como as rodas de um carro, e o seu pensamento é semelhante a um eixo que gira.
6 O amigo zombador é como o garanhão, que relincha debaixo de qualquer um que o monta.

7 Por que um dia prevalece sobre outro dia, uma luz sobre outra luz, um ano sobre outro ano, provindo todos do mesmo sol?
8 Foi a ciência do Senhor que os diferenciou, quando criou o sol que atende às suas leis;
9 ele distinguiu os tempos e os dias de festa, nos quais os homens celebram pontualmente as solenidades.
10 Entre eles há alguns que Deus elevou e consagrou; a outros pôs no número dos dias comuns. Foi assim que Deus tirou todos os homens do solo e da terra de que foi formado Adão.
11 Em sua grande sabedoria, o Senhor os distinguiu, e diversificou os seus caminhos.
12 Entre eles, alguns foram abençoados e exaltados, outros foram santificados, e ele os tomou para si. Entre eles, alguns foram amaldiçoados e humilhados, os quais ele expulsou de seu lugar de exílio.
13 Como o barro está nas mãos do oleiro, que o amolda e o dispõe,
14 dando-lhe todas as formas que deseja, assim é o homem na mão de quem o criou, e que lhe retribuirá segundo o seu juízo.

5Os sentimentos do estulto são como uma roda de carro, o seu raciocínio é como um eixo que gira.
6Um cavalo no cio é como um amigo adulador, relincha debaixo de qualquer cavaleiro.

Desigualdade de condições

7Por que um dia prevalece sobre o outro, enquanto a luz, todo o ano, vem do sol?

8No pensamento do Senhor é que foram separados, ele diversificou as estações e as festas.

9Elevou e santificou alguns dias, colocou outros no número dos dias comuns.

10Todos os homens também vêm do solo, da terra é que Adão foi formado.

11Em sua grande sabedoria o Senhor os distinguiu, diversificou os seus caminhos.

12Abençoou alguns, consagrou-os, colocou-os junto de si; amaldiçoou outros, humilhou-os e derrubou-os de seus lugares.

13Como a argila na mão do oleiro, que a amolda a seu bel-prazer, assim são os homens na mão de seu Criador, que lhes retribui segundo o seu julgamento.

15 Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida, assim também diante do justo está o pecador. Considera assim todas as obras do Altíssimo; estão sempre duas a duas, opostas uma à outra.
16 E eu fui o último que despertei, e fiz como o que junta os grãos depois da vindima.
17 Eu também esperei na bênção de Deus, e enchi a tina como o vindimador.

18 Olhai que não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a doutrina.

19 Ouvi-me, ó poderosos e todos os povos! E vós, chefes da assembleia, escutai-me!

20 Ao teu filho, à tua mulher, ao teu irmão, ao teu amigo, não concedas autoridade sobre ti durante tua vida. Não dês teus bens a outrem, para não te arrependeres e teres de tornar a pedi-los.

21 Enquanto viveres e respirares, que ninguém te faça mudar a esse respeito,

22 porque é melhor que os teus filhos te peçam do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.
23 Em tudo o que fizeres conserva a tua autoridade;
24 não manches o teu bom nome. Somente no fim de tua vida, no momento da morte, distribuirás a tua herança.

14Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida; diante do piedoso, o pecador.

15Contempla, pois, todas as obras do Altíssimo, duas a duas estão todas uma diante da outra.
16Também eu, o último a chegar, velei como o que colhe atrás dos vindimadores.
17Com a bênção do Senhor progredi e como o ceifador enchi o lagar.
18Observai que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que procuram a instrução.
19Escutai-me, ó grandes do povo; presidentes da assembléia, ouvi-me.

A independência

20Ao filho, à mulher, à filha e ao amigo não dês poder sobre ti durante a tua vida. Não dês a outro os teus bens, para que não te arrependas e tenhas que pedir-lhe a devolução.
21Enquanto estiveres vivo e em ti houver alento, não te abandones ao poder de quem quer que seja.

22Pois é melhor que teus filhos peçam a ti do que teres tu de olhar para as suas mãos.

23Em tudo o que fizeres sê tu o senhor, não manches a tua reputação.

24No último dia dos dias de tua vida, na hora de tua morte, distribui a tua herança.

Os escravos

25 Para o jumento o feno, a vara e a carga. Para o escravo o pão, o castigo e o trabalho.
26 O escravo só trabalha quando corrigido, e só aspira ao repouso; afrouxa-lhe a mão, e ele buscará a liberdade.
27 O jugo e a correia fazem dobrar o mais rígido pescoço; o trabalho contínuo torna o escravo dócil.
28 Para o escravo malévolo a tortura e as peias; manda-o para o trabalho para que ele não fique ocioso,
29 pois a ociosidade ensina muita malícia.
30 Ocupa-o no trabalho, pois é o que lhe convém. Se ele não obedecer, submete-o com grilhões, mas não cometas excessos, seja com quem for, e não faças coisa alguma importante sem ter refletido.
31 Se tiveres um escravo fiel, que ele te seja tão estimado como tu mesmo. Trata-o como irmão, porque foi pelo preço de teu sangue que o obtiveste.
32 Se o maltratares injustamente, ele fugirá;
33 se ele for embora, não saberás a quem perguntar, nem onde deverás procurá-lo.

Eclesiástico 34

1 O insensato vive de esperanças quiméricas; os imprudentes edificam sobre os sonhos.
2 Como aquele que procura agarrar uma sombra ou perseguir o vento, assim é o que se prende a visões enganadoras.

25 Para o asno forragem, chicote e carga; para o servo pão, correção e trabalho.
26 Faze teu escravo trabalhar e encontrarás descanso; deixa livre as suas mãos e ele procurará a liberdade.
27 Jugo e rédea dobram o pescoço, e ao escravo mau torturas e interrogatório.
28 Manda-o para o trabalho, para que não fique ocioso, porque a ociosidade ensina muitos males.
29 Emprega-o em trabalhos, como lhe convém, e, se não obedecer, prende-o ao grilhão.
30 Mas não sejas muito exigente com as pessoas e não faças nada de injusto.
31 Tens um só escravo? Que ele seja como tu mesmo, pois o adquiriste com sangue.
32 Tens um só escravo? Trata-o como a um irmão, pois necessitas dele como de ti mesmo.
33 Se o maltratas e ele foge, por que caminho o procurarás?

Eclesiástico 34

Os sonhos

1 As esperanças vãs e mentirosas são para o homem insensato, os sonhos dão asas aos estultos.
2 Pegar sombras e perseguir vento, assim é quem atende a sonhos.

	3 Isto segundo aquilo, eis o que se vê nos sonhos: é como a imagem de um homem diante dele próprio.	3Espelho e sonhos são coisas semelhantes; diante de um rosto aparece a sua imagem.	
	4 Que coisa pura poderá vir do impuro? Que verdade pode vir da mentira?	4Do impuro que se pode tirar de puro? Da mentira que verdade se pode tirar?	
	5 A adivinhação do erro, os augúrios mentirosos e os sonhos dos maus, tudo isso não passa de vaidade.	5Adivinhações, augúrios, sonhos são coisas vãs, são como o devaneio de uma mulher grávida.	
	6 O teu coração, como o de uma mulher que está de parto, sofrerá imaginações. A menos que o Altíssimo te envie uma visão, não detenhas nelas teu pensamento,	6Se eles não foram enviados pelo Altíssimo, numa de suas visitas, não lhes dês atenção.	
	7 pois os sonhos fizeram errar muita gente, que pecou porque neles punham sua esperança;	7Pois os sonhos extraviaram a muitos, os que neles esperavam caíram.	
	8 a palavra da Lei se cumpre integralmente, e a sabedoria se tornará evidente na boca do homem fiel.	8É sem mentira que se cumprirá a Lei e a sabedoria é perfeita na boca do fiel.	
		As viagens	
	9 Que sabe aquele que não foi experimentado? O homem de grande experiência tem inúmeras ideias; aquele que muito aprendeu fala com sabedoria.	9Conhece muitas coisas aquele que muito viajou, aquele que tem muita experiência fala com inteligência.	
	10 Aquele que não tem experiência pouca coisa sabe, mas o que passou por muitas dificuldades desenvolve a prudência.	10O que não foi provado pouco sabe, mas o que muito viaja aumenta sua sagacidade.	
	11 Que sabe aquele que não foi tentado? O que foi enganado abundará em sagacidade.		
	12 Vi muitas coisas em minhas viagens, muitos costumes diferentes.	11Muita coisa vi em minhas viagens, meu conhecimento é maior que muitas palavras.	
	13 Algumas vezes encontrei-me em perigo de morte, mas fui libertado pela graça de Deus.	12Muitas vezes estive em perigo de morte, eis como fui salvo:	

	14 O espírito daqueles que temem a Deus será procurado, será abençoado quando Deus olhar para eles.	13viverá o espírito daqueles que temem ao Senhor, porque a sua esperança está em quem os pode salvar.	
	15 Com efeito, sua esperança está posta naquele que os salva, e os olhos de Deus estão voltados para aqueles que o amam.		
	16 Aquele que teme o Senhor não tremerá; de nada terá medo, pois o próprio Senhor é sua esperança.	14O que teme ao Senhor nada receia, nem se aterroriza, pois o Senhor é sua esperança.	
	17 Feliz a alma do que teme o Senhor.	15A alma do que teme ao Senhor é feliz: Em que se apóia? Qual o seu sustentáculo?	
	18 Para quem olha ela, e quem é a sua força?		
	19 Os olhos do Senhor estão voltados para aqueles que o temem; ele é um poderoso protetor, um sólido apoio, um abrigo contra o calor, uma tela contra o ardor do meio-dia,	16Os olhos do Senhor estão fixos sobre aqueles que o amam, possante proteção, sustentáculo cheio de força, abrigo contra o vento do deserto, abrigo contra o ardor do meio-dia, proteção contra os obstáculos, socorro contra quedas.	
	20 um sustentáculo contra os choques, um amparo contra a queda. Ele eleva a alma, ilumina os olhos; dá saúde, vida e bênção.	17Ele eleva a alma, ilumina os olhos, dando saúde, vida e bênção.	
		Sacrifícios	
	21 A oferenda daquele que sacrifica um bem, mal adquirido, é maculada. E os insultos dos injustos não são aceitos por Deus.	18Sacrificar um bem mal adquirido é oblação de escárnio, os dons dos maus não são agradáveis.	
	22 O Senhor (só se dá) àqueles que o aguardam no caminho da verdade e da justiça.		
	23 O Altíssimo não aprova as dádivas dos injustos, nem olha para as ofertas dos maus; a multidão dos seus sacrifícios não lhes conseguirá o perdão de seus pecados.	19O Altíssimo não se agrada com as oferendas dos ímpios e nem é pela abundância das vítimas que ele perdoa os pecados.	
	24 Aquele que oferece um sacrifício arrancado do dinheiro dos pobres é como o que degola o filho aos olhos do pai.	20Como o que imola o filho na presença de seu pai, assim é o que oferece um sacrifício com os bens dos pobres.	

25 O pão dos indigentes é a vida dos pobres; aquele que o tira é um homicida.

26 Quem tira de um homem o pão de seu trabalho é como o assassino do seu próximo.
27 O que derrama o sangue e o que usa de fraude no pagamento de um operário são irmãos:
28 um constrói, o outro destrói. O que lhes resta senão a fadiga?
29 Um ora, o outro maldiz; de qual ouvirá Deus a voz?
30 Se aquele que se lava após ter tocado num morto torna a tocá-lo, de que lhe serve ter-se lavado?
31 Assim se porta o homem que jejua por causa de seus pecados, e torna a cometê-los: de que lhe serve ter-se humilhado? Quem ouvirá a sua prece?

Eclesiástico 35

1 Aquele que observa a Lei faz numerosas oferendas.
2 É um sacrifício salutar guardar os preceitos, e apartar-se de todo pecado.
3 Afastar-se da injustiça é oferecer um sacrifício de propiciação, que consegue o perdão dos pecados.
4 Aquele que oferece a flor da farinha dá graças, e o que usa de misericórdia oferece um sacrifício.
5 Abster-se do mal é coisa agradável ao Senhor; o fugir da injustiça alcança o perdão dos pecados.

21Escasso alimento é o sustento do pobre, quem dele o priva é um homem sanguinário.

22Mata o próximo o que lhe tira o sustento, derrama sangue o que priva do salário o diarista.

23Um constrói, outro destrói; que outro proveito tira além da fadiga?
24Um abençoa, outro maldiz: de qual dos dois o Senhor escutará a voz?
25O que se purifica do contato com morto e de novo o toca, que proveito tira de sua ablução?
26Assim é o homem que jejua por seus pecados, depois vai-se e comete-os de novo; quem ouvirá a sua oração? Que proveito tirou em humilhar-se?

Eclesiástico 35

Lei e sacrifícios

1Observar a lei é multiplicar as oferendas, cumprir os mandamentos é oferecer sacrifícios de comunhão.

2Mostrar-se generoso é fazer uma oblação de flor de farinha, dar esmola é oferecer um sacrifício de louvor.

3O que agrada ao Senhor é o afastar-se do mal, o afastar-se da injustiça é um sacrifício expiatório.

	6 Não te apresentarás diante do Senhor com as mãos vazias, 7 pois todos esses ritos se fazem para obedecer aos preceitos divinos. 8 A oblação do justo enriquece o altar; é um suave odor na presença do Senhor. 9 O sacrifício do justo é aceito por Deus. O Senhor não se esquecerá dele. 10 Dá glória a Deus de bom coração e nada suprimas das primícias do produto de tuas mãos. 11 Faze todas as tuas oferendas com um rosto alegre, consagra os dízimos com alegria. 12 Dá ao Altíssimo conforme te foi dado por ele, dá de bom coração de acordo com o que tuas mãos ganharam, 13 pois o Senhor retribui a dádiva, e te recompensará tudo sete vezes mais.	4Não te apresentes diante do Senhor de mãos vazias, porque tudo isso se faz por causa de um preceito. 5A oferenda do justo alegra o altar, seu perfume sobe ao Altíssimo. 6O sacrifício do justo é agradável, a sua memória não será esquecida. 7Glorifica o Senhor com generosidade, não regateies as tuas primícias. 8Em todas as tuas oferendas mostra um semblante alegre, consagra o dízimo com alegria. 9Dá ao Altíssimo conforme ele te deu, com generosidade, segundo as tuas posses. 10Pois o Senhor retribui a dádiva, dar-te-á em troca sete vezes mais.	
	14 Não lhe ofereças dádivas perversas, pois ele não as aceitará. 15 Nada esperes de um sacrifício injusto, porque o Senhor é teu juiz, e ele não faz distinção de pessoas. 16 O Senhor não faz acepção de pessoa em detrimento do pobre, e ouve a oração do ofendido. 17 Não despreza a oração do órfão, nem os gemidos da viúva. 18 As lágrimas da viúva não correm pela sua face, e seu grito não atinge aquele que as faz derramar?	**A justiça divina** 11Não tentes corrompê-lo com presentes, porque ele não os receberá, não te apóies num sacrifício injusto. 12Pois o Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas. 13Ele não considera as pessoas em detrimento do pobre, ouve o apelo do oprimido. 14Não despreza a súplica do órfão, nem da viúva que derrama o seu pranto. 15Não correm as lágrimas da viúva pelas faces e o seu grito não é contra aquele que as provoca?	

19 Pois da sua face sobem até o céu; o Senhor que a ouve não se compraz em vê-la chorar.
20 Aquele que adora a Deus na alegria será bem recebido, e sua oração se elevará até as nuvens.

21 A oração do humilde penetra as nuvens; ele não se consolará, enquanto ela não chegar a Deus, e não se afastará, enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos.

22 O Senhor não concederá prazo: ele julgará os justos e fará justiça. O fortíssimo não terá paciência com os opressores, mas ele lhes esmagará os rins.

23 Ele se vingará das nações, até suprimir a multidão dos soberbos, e quebrar os cetros dos iníquos;

24 até que ele dê aos homens segundo as suas obras, segundo a conduta de Adão, e segundo a sua presunção;
25 até que faça justiça ao seu povo, e dê alegria aos justos por um efeito de sua misericórdia.
26 A misericórdia divina no tempo da tribulação é bela; é como a nuvem que esparge a chuva na época da seca.

Eclesiástico 36

1 Tende piedade de nós, ó Deus de todas as coisas, olhai para nós, e fazei-nos ver a luz de vossa misericórdia!
2 Espargi o vosso terror sobre as nações que não vos procuram, para que saibam

16Aquele que serve a Deus de todo o seu coração é acolhido e o seu apelo sobe até as nuvens.
17A oração do humilde penetra as nuvens e, enquanto não chega lá, ele não se consola.
18Não se retirará daí enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos, fizer justiça aos justos, restabelecer a eqüidade.

19O Senhor não tarda e nem tem paciência com eles,

20enquanto não quebrar o espinhaço dos cruéis e tomar vingança das nações,
21enquanto não exterminar a multidão dos orgulhosos e quebrar o cetro dos injustos,
22enquanto não retribuir a cada um segundo suas ações e julgar as ações humanas segundo suas intenções,

23enquanto não fizer justiça a seu povo e alegrá-lo com a sua misericórdia.

24Oportuna é a sua misericórdia por ocasião da tribulação, é como a nuvem de chuva no tempo da seca.

Eclesiástico 36

Oração para a libertação e restauração de Israel

1Tem piedade de nós, Senhor, Deus do universo, e olha, derrama o teu temor sobre todas as nações.

	que não há outro Deus senão vós, e publiquem as vossas maravilhas!		
	3 Estendei vossa mão contra os povos estranhos, para que vejam o vosso poder.		2Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras, que elas vejam a tua potência.
	4 Como diante dos seus olhos mostrastes vossa santidade em nós, assim também, à nossa vista, sereis glorificado neles,		3Como, diante delas, te mostraste santo em nós, assim, diante de nós, mostra nelas a tua grandeza.
	5 para que reconheçam, como também nós reconhecemos, que não há outro Deus fora de vós, Senhor!		4Que elas te conheçam, como nós te conhecemos, que não há outro Deus senão tu, Senhor.
	6 Renovai vossos prodígios, fazei milagres inéditos,		5Renova os prodígios, faze outras maravilhas, glorifica a tua mão e o teu braço direito.
	7 glorificai vossa mão e vosso braço direito,		
	8 excitai vosso furor e espargi vossa cólera;		6Desperta o teu furor e derrama a tua cólera, destrói o adversário e aniquila o inimigo.
	9 desbaratai o inimigo e aniquilai o adversário.		
	10 Apressai o tempo e lembrai-vos do fim, para que sejam apregoadas vossas maravilhas.		7Apressa o tempo e lembra-te do juramento, sejam celebrados os teus grandes feitos.
	11 Devore o ardor da chama aquele que escapar, e sejam arruinados aqueles que maltratam o vosso povo.		8Que um fogo vingador devore os sobreviventes, que os opressores de teu povo encontrem a ruína.
	12 Esmagai a cabeça dos chefes dos inimigos que dizem: “Só nós existimos!”.		9Esmaga a cabeça dos chefes dos inimigos, que dizem: "Não há ninguém senão nós."
	13 Reuni todas as tribos de Jacó, para que saibam que não há outro Deus senão vós, e publiquem vossas maravilhas! Tomai-as como herança, assim como eram no começo.		10Reúne todas as tribos de Jacó, dá-lhes a herança como no princípio.
	14 Tende piedade de vosso povo, que é chamado pelo vosso nome, e de Israel, que tratastes como vosso filho primogênito.		11Tem piedade, Senhor, do povo que traz o teu nome, de Israel, a quem fizeste teu primogênito.

	15 Tende piedade da cidade que santificastes, de Jerusalém, cidade do vosso repouso.	12Compadece-te da tua cidade santa, Jerusalém, lugar de teu repouso.	
	16 Enchei Sião com vossas palavras inefáveis, e o vosso povo com a vossa glória.	13Enche Sião de teu louvor e o teu santuário com a tua glória.	
	17 Dai testemunho em favor daqueles que são vossas criaturas desde a origem. Tornai verdadeiros os oráculos que proferiam os antigos profetas em vosso nome.	14Dá testemunho à primeira de tuas criaturas, realiza as profecias feitas em teu nome.	
	18 Recompensai aqueles que vos esperam pacientemente, a fim de que vossos profetas sejam achados fiéis. Ouvi as orações de vossos servos.	15Dá a recompensa aos que esperam em ti, que sejam acreditados os teus profetas.	
	19 Segundo as bênçãos dadas a vosso povo por Aarão, conduzi-nos pelo caminho da justiça, para que todos os habitantes da terra saibam que vós sois o Deus que contempla os séculos.	16Ouve, Senhor, a oração dos teus servos, segundo a bênção de Aarão sobre teu povo. 17E que todos, sobre a terra, conheçam que tu és o Senhor, o Deus eterno.	
		Discernimento	
	20 O estômago recebe toda espécie de alimentos, mas entre os alimentos um é melhor do que o outro.	18O estômago recebe todo tipo de alimento, mas um alimento é melhor do que outro.	
	21 O paladar discerne o gosto da caça; o coração sensato discerne as palavras enganadoras.	19O paladar distingue o gosto da caça, como o coração sensato discerne as palavras mentirosas.	
	22 Um coração perverso é causa de tristeza, mas o homem experiente a resistirá.	20O coração perverso causa tristeza, o homem experiente o acalma.	
		Escolha de uma mulher	
	23 A mulher pode esposar toda espécie de homens, mas entre as jovens uma é melhor do que a outra.	21Uma mulher aceita todo tipo de marido mas uma jovem é melhor do que outra.	

24 A beleza da mulher alegra o rosto do esposo: ela se torna mais amável que tudo o que o homem pode desejar.
25 Se a sua língua cura os males, tem também doçura e bondade; o seu esposo não é como os demais homens.
26 Aquele que possui uma mulher virtuosa tem com que tornar-se rico; é uma ajuda que lhe é semelhante, e uma coluna de apoio.
27 Onde não há cerca, os bens estão expostos ao roubo; onde não há mulher, o homem suspira de necessidade.
28 Quem confia naquele que não tem morada e naquele que passa a noite onde quer que a noite o surpreenda? Ou que vagueia de cidade em cidade como um ladrão sempre prestes a fugir?

Eclesiástico 37

1 Todo amigo diz: “Eu também contraí amizade”. Há porém um amigo que só o é de nome. Não é uma dor que dura até a morte

2 ver um amigo e um companheiro mudarem-se em inimigos?

3 Ó presunção criminosa, onde tiveste origem, para cobrir a terra com tua malícia e tua perfídia?
4 O amigo distrai-se com seu amigo nas suas alegrias; no dia da tribulação, ele se tornará seu adversário.
5 O amigo compartilha da desventura do seu amigo no interesse de seu ventre; ao ver o inimigo, tomará do escudo.

22 A beleza de uma mulher alegra o olhar e excede a todos os desejos do homem.

23Se a bondade e a doçura estão nos seus lábios, o seu marido é o mais feliz dos homens.

24O que adquire uma mulher inicia a fortuna, auxiliar semelhante a ele, coluna de apoio.

25Faltando cerca, a propriedade é devastada; faltando a mulher, o homem geme e vaga.
26Quem confia num ágil ladrão que salta de cidade em cidade?

27Assim é o homem a quem falta ninho: repousa onde a noite o surpreende.

Eclesiástico 37

Falsos amigos

1Todo amigo diz: "Eu também sou teu amigo", mas há amigo que o é só de nome.

2Não é, porventura, uma tristeza mortal um companheiro ou amigo que se torna inimigo?

3Ó perversa inclinação, por que foste criada, para cobrir a terra de malícia?

4O companheiro se alegra com o amigo na prosperidade, no momento de aflição se volta contra ele.
5O companheiro sofre com o amigo por interesse e no momento da luta ele toma o escudo.

	6 Não te esqueças de teu amigo nos teus pensamentos; no meio da riqueza, não percas a sua lembrança.	6Não te esqueças do amigo em teu coração, não percas a sua lembrança em meio às riquezas.	
		Os conselheiros	
	7 Não te aconselhes com aquele que te arma um laço. Esconde tuas intenções àqueles que te têm inveja.	7Todo conselheiro dá conselho, mas há os que aconselham em benefício próprio.	
	8 Todo conselheiro dá sua opinião, mas há conselheiros que só têm em vista o próprio interesse.	8Guarda-te daquele que dá conselhos: primeiro toma conhecimento do que ele tem necessidade — porque ele dá seus conselhos em seu próprio interesse — caso contrário, lança contra ti a sua sorte;	
	9 Estejas prevenido quando tratar-se de um conselheiro; informa-te primeiro quais são os seus interesses, pois ele pensa em si mesmo antes de tudo.		
	10 Teme que ele plante uma estaca no solo e te diga:	9que ele não te diga: "Estás num bom caminho", e fique à distância para ver o que te acontecerá.	
	11 “Estás no bom caminho”, enquanto se põe defronte para ver o que te acontecerá.		
		10Não te aconselhes com quem te olha com desconfiança, esconde teus desígnios daqueles que te invejam.	
	12 Vai consultar um homem sem religião sobre as coisas santas; um injusto sobre a justiça; uma mulher sobre sua rival; um tímido sobre a guerra; um mercador sobre o negócio; um comprador sobre uma coisa para vender; um invejoso sobre a gratidão;	11Nem te aconselhes com uma mulher a respeito de sua rival e nem com um medroso sobre a guerra, nem com um negociante sobre comércio e nem com um comprador sobre venda, nem com um invejoso sobre a gratidão e nem com um egoísta sobre a bondade, nem com um preguiçoso sobre qualquer trabalho e nem com um empreiteiro sobre o acabamento de uma tarefa, nem com um servo indolente sobre um grande trabalho. Não te apóies sobre essa gente para nenhum conselho.	
	13 um ímpio sobre a piedade; um homem desonrado sobre a honestidade; um lavrador sobre o seu trabalho;		
	14 um operário, contratado por um ano, sobre o término de seu contrato; um criado preguiçoso sobre uma grande tarefa! Não confies neles e em nenhum de seus conselhos.		

15 Sê, porém, assíduo junto a um santo homem, quando conheceres um que seja fiel ao temor a Deus,
16 cuja alma se irmana à tua, e que compartilhará da tua dor quando titubeares nas trevas.

17 Fortalece em ti um coração prudente, pois nada tem mais valor para ti.

18 A alma de um santo homem descobre às vezes melhor a verdade que sete sentinelas postas em observação numa colina.
19 Mas em todas as coisas ora ao Altíssimo, para que ele dirija teus passos na verdade.

20 Que uma palavra de verdade preceda todos os teus atos, e um conselho firme preceda toda a tua diligência.
21 Uma palavra má transtorna o coração; dela vêm quatro coisas: o bem e o mal, a vida e a morte; sobre estas quem domina de contínuo é a língua.
22 Há homem hábil que ensina a muita gente, mas que é inútil para si mesmo.
23 Outro é esclarecido e instrui a muitos, e é agradável a si próprio.
24 Aquele que afeta sabedoria nas palavras é odioso; ficará desprovido de tudo.

25 Não recebeu o favor do Senhor, pois é desprovido de toda sabedoria.

26 Há um sábio que é sábio para si mesmo, e os frutos de sua sabedoria são verdadeiramente louváveis.

12Mas dirige-te sempre a um homem piedoso, que tu conheces por observar os mandamentos, que tem a alma conforme à tua e que, se tropeçares, sofrerá contigo.

13Atende, ainda, ao conselho de teu coração, porque nada te pode ser mais fiel do que ele.

14Pois a alma do homem o informa muitas vezes melhor do que sete sentinelas colocadas num lugar alto.

15E além de tudo isso, pede ao Altíssimo para dirigir os teus passos na verdade.

Verdadeira e falsa sabedoria

16O princípio de toda obra é a razão, antes de qualquer empresa é preciso reflexão.

17A raiz do pensamento é o coração, dele nascem quatro ramos:
18o bem e o mal, a vida e a morte, e o que os domina sempre é a língua.
19Um homem é sagaz e mestre de muitos, mas para si próprio é inútil.

20Um homem falador é detestado, acabará morrendo de fome,
21porque o Senhor não lhe concede o seu favor, pois ele é desprovido de toda sabedoria.
22Há o sábio que o é só para si e os frutos de sua inteligência, a acreditar no que diz, são garantidos.

27 O sábio ensina o seu povo, e os frutos de sua sabedoria são duradouros.

28 O homem sábio será cumulado de bênçãos. Aqueles que o virem o louvarão.
29 A vida do homem conta poucos dias, mas os dias de Israel são inúmeros.
30 O sábio herdará a honra no meio do povo, e o seu nome viverá eternamente.

31 Meu filho, experimenta tua alma durante tua vida; se o poder lhe for nefasto, não lho dês,
32 pois nem tudo é vantajoso para todos, e todos não se comprazem nas mesmas coisas.
33 Nunca sejas guloso em banquete algum; não te lances sobre tudo o que se serve,
34 pois o excesso no alimento é causa de doença, e a intemperança leva à cólica.
35 Muitos morreram por causa de sua intemperança, o homem sóbrio, porém, prolonga sua vida.

Eclesiástico 38

1 Honra o médico por causa da necessidade, pois foi o Altíssimo quem o criou.
2 Toda a medicina provém de Deus, e ele recebe presentes do rei:
3 a ciência do médico o eleva em honra; ele é admirado na presença dos grandes.
4 O Senhor fez a terra produzir os medicamentos: o homem sensato não os despreza.

23O verdadeiro sábio ensina o seu próprio povo e os frutos de sua inteligência são garantidos.
24O homem sábio será repleto de bênçãos todos os que o vêem proclamam-no feliz.
25A vida humana tem os dias contados, mas os dias de Israel são incontáveis.
26No meio de seu povo, o sábio herdará confiança: seu nome viverá para sempre.

A temperança

27Filho, durante tua vida prova o teu temperamento, vê o que te é nocivo e não to concedas.

28Porque nem tudo convém a todos e nem todos se comprazem com tudo.

29Não sejas ávido de toda delícia, nem te precipites sobre iguarias,
30porque na alimentação demasiada está a doença e a intemperança provoca cólicas.

31Muitos morreram por intemperança, mas aquele que se cuida prolonga a vida.

Eclesiástico 38

Medicina e doença

1Rende ao médico as honras que lhe são devidas, por causa de seus serviços, porque o Senhor o criou.
2Pois é do Altíssimo que vem a cura, como um presente que se recebe do rei.
3A ciência do médico o faz trazer a fronte erguida, ele é admirado pelos grandes.

4Da terra o Senhor criou os símplices, o homem sensato não os menospreza.

5 Uma espécie de madeira não adoçou o amargor da água? Essa virtude chegou ao conhecimento dos homens.
6 O Altíssimo deu-lhes a ciência da medicina para ser honrado em suas maravilhas;
7 e dela se serve para acalmar as dores e curá-las; o farmacêutico faz misturas agradáveis, compõe unguentos úteis à saúde, e seu trabalho não terminará,
8 até que a paz divina se estenda sobre a face da terra.
9 Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti, mas ora ao Senhor, que te curará.
10 Afasta-te do pecado, reergue as mãos e purifica teu coração de todo o pecado.
11 Oferece um incenso suave e uma lembrança de flor de farinha; faze a oblação de uma vítima gorda.
12 Em seguida dá lugar ao médico, pois ele foi criado por Deus; que ele não te deixe, pois sua arte te é necessária.
13 Virá um tempo em que cairás nas mãos deles.
14 E eles mesmos rogarão ao Senhor que mande por meio deles o alívio e a saúde (ao doente) segundo a finalidade de sua vida.
15 Aquele que peca na presença daquele que o fez cairá nas mãos do médico.

16 Meu filho, derrama lágrimas sobre um morto, e chora como um homem que sofreu cruelmente. Sepulta o seu corpo

5As águas não foram adoçadas com um lenho para mostrar assim a sua virtude?
6Ele é quem deu a ciência aos homens, a fim de que se gloriem com suas obras poderosas.
7Por eles, ele curou e aliviou, o farmacêutico fez com eles misturas.
8E assim suas obras não têm fim, e por ele a saúde se difunde sobre a terra.
9Filho, não te revoltes na tua doença, mas reza ao Senhor e ele te curará.
10Evita as faltas, conserva as mãos puras, purifica o coração de todo pecado.
11Oferece incenso e um memorial de flor de farinha, faze ricas oferendas conforme tuas posses.
12Depois dá lugar ao médico, porque o Senhor também o criou, não o afastes de ti, porque dele tens necessidade.
13Há ocasião em que a saúde está entre suas mãos.
14Pois eles também rezam ao Senhor, para que lhes conceda o favor de um alívio e a cura para salvar-te a vida.
15O que peca contra o seu Criador, que caia nas mãos do médico.

O luto

16Filho, derrama tuas lágrimas por um morto, entoa um lamento fúnebre para mostrar a tua dor, depois enterra o

segundo o costume, e não descuides de sua sepultura.
17 Chora-o amargamente durante um dia, por causa da opinião pública, e depois consola-te de tua tristeza;
18 toma luto segundo o merecimento da pessoa, um dia ou dois, para evitar as más palavras.
19 Pois a tristeza apressa a morte, tira o vigor, e o desgosto do coração faz inclinar a cabeça.
20 A tristeza permanece quando o corpo é levado; e a vida do pobre é o espelho de seu coração.
21 Não entregues teu coração à tristeza, mas afasta-a e lembra-te do teu fim.
22 Não te esqueças dele, porque não há retorno; de nada lhe servirás e só causarás dano a ti mesmo.
23 Lembra-te da sentença que me foi dada: a tua será igual; ontem para mim, hoje para ti.
24 Na paz em que o morto entrou, deixa repousar a sua memória, e conforta-o no momento em que exalar o último suspiro.

25 A sabedoria do escriba lhe vem no tempo do lazer. Aquele que pouco se agita adquirirá sabedoria.
26 Que sabedoria poderia ter o homem que conduz a charrua, que faz ponto de honra aguilhoar os bois, que participa de seu labor, e só sabe falar das crias dos touros?

cadáver segundo o costume e não deixes de honrar a sua sepultura.

17Chora amargamente, bate no peito, observa o luto segundo merece o morto, um ou dois dias, por causa da maledicência do povo, depois consola-te de tua tristeza.

18Porque a tristeza leva à morte, e a tristeza abate as forças.

19Com a desgraça persiste a dor, uma vida triste é insuportável.

20Não abandones teu coração à tristeza, afasta-a. Lembra-te de teu próprio fim.

21Não esqueças: não há volta, de nada servirás ao morto e ainda te prejudicarás.

22"Lembra-te de minha sentença que será também a tua: eu ontem, tu hoje! "

23Desde que um morto repousa, deixa repousar a sua memória, consola-te quando seu espírito partir.

Profissões manuais

24A sabedoria do escriba se adquire em horas de lazer, aquele que está livre de afazeres torna-se sábio.
25Como se tornará sábio o que maneja o arado, aquele cuja glória consiste em brandir o aguilhão, o que guia bois e o que não abandona o trabalho e cuja conversa é só sobre gado?

	27 Ele põe todo o seu coração em traçar sulcos, e o seu cuidado é engordar novilhas.	26O seu coração está ocupado com os sulcos que traça; as suas vigílias com a forragem das bezerras.	
	28 Igualmente acontece com todo carpinteiro, todo arquiteto, que passa no trabalho os dias e as noites. Assim sucede àquele que grava as marcas dos sinetes, variando as figuras por um trabalho assíduo; que aplica todo o seu coração na imitação da pintura, e põe todo o cuidado no acabamento de seu trabalho.	27Igualmente todo carpinteiro e construtor, qualquer que trabalhe dia e noite, aqueles que fazem os entalhes dos selos, sua tenacidade está em variar o desenho; têm em mente reproduzir o modelo, a sua preocupação está em concluir o trabalho.	
	29 Assim acontece com o ferreiro sentado perto da bigorna, examinando o ferro que vai amoldar; o vapor do fogo queima as suas carnes, e ele resiste ao ardor da fornalha.	28Igualmente o ferreiro sentado à bigorna: inteiramente entregue a trabalhar o ferro bruto; a chama de fogo cresta-lhe a carne, debate-se ao calor da forja; o barulho do martelo o ensurdece, seus olhos estão fixos no modelo do utensílio; aplica o seu coração em rematar o trabalho, suas vigílias em trabalhá-lo com perfeição.	
	30 O barulho do martelo lhe fere o ouvido de golpes repetidos; seus olhos estão fixos no modelo do objeto.		
	31 Ele aplica o seu coração em aperfeiçoar a sua obra, e põe um cuidado vigilante em torná-la bela e perfeita.		
	32 O mesmo sucede com o oleiro que, entregue à sua tarefa, gira a roda com os pés, sempre cuidadoso pela sua obra; e todo o seu trabalho visa a produzir uma quantidade determinada.	29Igualmente o oleiro sentado ao seu trabalho, o que gira o torno com os pés, dedica total cuidado à sua obra, todos os seus gestos são contados;	
	33 Com o seu braço dá forma ao barro, torna-o maleável com os pés,	30com o braço amolda a argila, com os pés a compele, aplica o seu coração em terminar o envernizamento e as suas vigílias em limpar a fornalha.	
	34 aplica o seu coração em aperfeiçoar o verniz, e limpa o forno com muita diligência.		
	35 Todos esses artistas esperam tudo de suas mãos; cada um deles é sábio em sua profissão.	31Todos esses depositam confiança em suas mãos e cada um é hábil na sua profissão.	

36 Sem eles nenhuma cidade seria construída,
37 nem habitada, nem frequentada; mas eles mesmos não terão parte na assembleia,
38 não se sentarão nas cadeiras dos juízes, não entenderão as disposições judiciárias, não apregoarão nem a instrução nem o direito, nem serão encontrados a estudar as máximas.

39 Entretanto, sustentam as coisas deste mundo. Sua oração se refere aos trabalhos de sua arte; a eles aplicam sua alma, e estudam juntos a Lei do Altíssimo.

Eclesiástico 39

1 O sábio procura cuidadosamente a sabedoria de todos os antigos, e aplica-se ao estudo dos profetas.

2 Guarda no coração as narrativas dos homens célebres, e penetra ao mesmo tempo nos mistérios das máximas.

3 Penetra nos segredos dos provérbios, e vive com o sentido oculto das parábolas.

4 Exerce o seu cargo no meio dos poderosos, e comparece perante aqueles que governam.
5 Viaja pela terra de povos estrangeiros, para reconhecer o que há do bem e do mal entre os homens.
6 Desde o alvorecer aplica o coração à vigília para se unir ao Senhor que o criou, e ora na presença do Altíssimo.

32Sem eles nenhuma cidade seria construída, não se poderia nem instalar-se nem viajar.

33Mas eles não são encontrados no conselho do povo e na assembléia não sobressaem. Não se sentam na cadeira do juiz e não meditam na lei.

34Não brilham nem pela cultura nem pelo julgamento, não se encontram entre os criadores de máximas, mas asseguram uma criação eterna, e a sua oração tem por objeto os problemas de sua profissão.

Eclesiástico 39

O escriba

1Diferente é aquele que aplica a sua alma, o que medita na lei do Altíssimo. Ele investiga a sabedoria de todos os antigos, ocupa-se das profecias.
2Conserva as narrações dos homens célebres, penetra na sutileza das parábolas.
3Investiga o sentido obscuro dos provérbios, deleita-se com os segredos das parábolas.

4Presta serviços no meio dos grandes e é visto diante dos que governam. Percorre países estrangeiros, fez a experiência do bem e do mal entre os homens.

5Desde a manhã, de todo coração, volta-se para o Senhor, seu criador. Suplica diante

	7 Abre sua boca para orar, e pede perdão de seus pecados, 8 pois se for da vontade do Senhor que é grande, ele o cumulará do espírito de inteligência. 9 Então, ele espargirá como uma chuva palavras de sabedoria, e louvará o Senhor em sua oração. 10 O Senhor orientará seus conselhos e seus ensinamentos, e ele meditará nos mistérios divinos. 11 Ensinará ele próprio o conhecimento de sua doutrina. Porá sua glória na Lei da aliança do Senhor. 12 Muitos homens louvarão sua sabedoria: jamais cairá ela no esquecimento. 13 A sua memória não desaparecerá; seu nome será repetido de geração em geração. 14 As nações proclamarão sua sabedoria, a assembleia apregoará seu louvor. 15 Enquanto viver, terá maior nome que mil outros, e, quando repousar, será feliz. 16 Refletirei ainda para contá-lo, pois estou cheio de um entusiasmo 17 que diz: Ouvi-me, rebentos divinos, desabrochai como uma roseira plantada à beira das águas; 18 como o Líbano, espargi suave aroma, 19 dai flores como o lírio, exalai perfume e estendei graciosa folhagem. Cantai	do Altíssimo, abre sua boca em oração. Suplica o perdão de seus pecados. 6Se for da vontade do supremo Senhor, ele será repleto do espírito de inteligência. Ele mesmo fará chover abundantemente suas palavras de sabedoria e na sua oração dará graças ao Senhor. 7Ele mesmo adquirirá a retidão do julgamento e do conhecimento, meditará os seus segredos. 8Ele mesmo manifestará a instrução recebida, gloriar-se-á da lei da aliança do Senhor. 9Muitos louvarão a sua inteligência e jamais será esquecido. Sua lembrança não se apagará, seu nome viverá de geração em geração. 10As nações proclamarão a sua sabedoria e a assembléia proclamará os seus louvores. 11Se vive muito, seu nome será mais glorioso do que mil outros, e se morre, isto lhe basta. **Convite ao louvor a Deus** 12Ainda exporei detalhadamente as minhas reflexões pois estou repleto delas como a lua cheia. 13Escutai-me, filhos piedosos, e germinai como a rosa plantada à margem do regato úmido. 14Como o incenso exalai um bom odor, florescei como o lírio, dai vosso perfume, entoai um cântico, bendizei ao Senhor por todas as suas obras.	

		cânticos e bendizei o Senhor nas suas obras.	
		20 Dai ao seu nome magníficos elogios, glorificai-o com a voz de vossos lábios, com os cânticos de vossos lábios e a música das harpas. Direis assim à guisa de louvor:	15Dai glória ao seu nome, publicai os seus louvores, por vossos cânticos, com as vossas cítaras, assim direis em seu louvor:
		21 Todas as obras do Senhor são excelentes;	16Todas as obras do Senhor são magníficas, todas as suas ordens são executadas pontualmente. Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo deve ser estudado a seu tempo:
		22 à sua voz conteve-se a água amontoada, a uma palavra de sua boca as águas ajuntaram-se como em reservatórios.	17À sua palavra a água pára e se ajunta, á sua voz são formados reservatórios de água.
		23 À sua ordem, fez-se calmaria, e a salvação que ele dá não será mesquinha.	18Sob sua ordem tudo o que deseja é realizado e não há quem limite seu gesto de salvação.
		24 São-lhe apresentadas as ações de todos os viventes, nada é oculto aos seus olhos.	19Diante dele estão todas as obras dos homens, nada estará oculto a seus olhos.
		25 Seu olhar abrange de um século a outro: nada é maravilhoso para ele.	20Vê de eternidade a eternidade, nada é extraordinário para ele.
		26 Não se deve dizer: “O que é isso, o que é aquilo?”. Pois todas as coisas serão examinadas a seu tempo.	21Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo foi criado para uma destinação.
		27 A bênção dele é como um rio que transborda;	22A sua bênção transborda como um rio e inunda a terra como um dilúvio, assim também ele dá às nações a sua cólera em herança, como mudou as águas em sal.
		28 como o dilúvio inundou a terra inteira, assim a sua cólera será a sorte dos povos que não o procuram.	
		29 Assim como ele transformou as águas em aridez e ressecou a terra, e o seu comportamento é determinado pelo deles, assim, em sua ira, seu comportamento é motivo de queda para os pecadores.	24Para os piedosos os seus caminhos são retos, mas para os maus são cheios de obstáculos.

		30 Assim como os bens, desde o princípio, foram criados para os bons, assim os bens e os males o foram para os maus. 31 As coisas mais necessárias à vida do homem são: a água, o fogo, o ferro, o sal, o leite, o pão da flor de farinha, o mel, a uva, o azeite e o vestuário: 32 todas essas coisas são bens para os fiéis, mas tornam-se males para os ímpios e os pecadores. 33 Há espíritos que foram criados para a vingança: aumentaram seus tormentos pelo seu furor. 34 No tempo do extermínio manifestarão sua força, e apaziguarão a fúria daquele que os criou. 35 Fogo, granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para a vingança, 36 como também os dentes dos animais, os escorpiões, as serpentes, e a espada vingadora destinada ao extermínio dos ímpios. 37 Todas essas coisas se regozijam com as ordens do Senhor, e mantêm-se prontas sobre a terra para servir oportunamente, e, chegando o tempo, não omitirão uma só de suas palavras. 38 Por isso, desde o princípio estou firme em minhas ideias; refleti e as escrevi. 39 Todas as obras do Senhor são boas; ele põe cada coisa em prática quando chega o tempo. 40 Não há razão para dizer: “Isto é pior do que aquilo”, porque todas as coisas serão achadas boas a seu tempo.	25Desde o começo as coisas boas foram criadas para os bons, assim como os males para os pecadores. 26para a vida do homem as coisas mais necessárias são a água, o fogo, o ferro e o sal, a farinha de trigo, o leite e o mel, o sumo da uva, o óleo e a veste. 27Tudo isso é um bem para os bons, para os pecadores isso é um mal. 28Há ventos que foram criados para castigo e no seu furor são um flagelo, no momento final desencadeiam a sua violência, e saciam o furor do seu Criador. 29Fogo e granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para punição. 30Os dentes das feras, os escorpiões e as víboras, a espada vingadora para ruína dos ímpios, 31à sua ordem, alegram-se: foram colocados na terra em caso de necessidade, no momento oportuno não transgridem a sua ordem. 32Por isso desde o princípio me decidi; refleti e o escrevi: 33"Todas as obras do Senhor são boas, ele supre toda necessidade na hora devida. 34Não se pode dizer: 'Isto é pior do que aquilo', porque tudo, no seu tempo, será reconhecido bom.

41 E agora, de todo o coração e com a boca, cantai e bendizei o nome do Senhor!

Eclesiástico 40

1 Uma grande inquietação foi imposta a todos os homens, e um pesado jugo acabrunha os filhos de Adão, desde o dia em que saem do seio materno, até o dia em que são sepultados no seio da mãe comum:
2 seus pensamentos, os temores de seu coração, a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba,
3 desde o que se senta num trono magnífico, até o que se deita sobre a terra e a cinza;
4 desde o que veste púrpura e ostenta coroa, até aquele que só se cobre de pano. Furor, ciúme, inquietação, agitação, temor da morte, cólera persistente e querelas.
5 E na hora de repousar no leito, o sono da noite perturba-lhe as ideias.

6 Ele repousa um pouco, tão pouco que é como se não repousasse; e no mesmo sono, como uma sentinela durante o dia,

7 é perturbado pelas visões de seu espírito, como um homem que foge do combate. No momento em que se julga em lugar seguro, ele se levanta e admira-se do seu vão temor.
8 Assim acontece a toda criatura, desde os homens até os animais. Mas para os pecadores é sete vezes mais.

35E agora, de todo coração, a toda voz, cantai, bendizei o nome do Senhor."

Eclesiástico 40

A miséria do homem

1Uma enorme dificuldade foi criada para todos os homens, um pesado jugo para os filhos de Adão, desde o dia em que saíram do ventre materno, até o dia em que voltarem para a mãe comum.

2O objeto de seus pensamentos, o temor de seu coração, é a espera angustiosa do dia da morte.
3Desde o que está sentado no trono, na glória, até o miserável sentado na terra e na cinza,
4desde o que traz a púrpura e a coroa, até o que se veste com o linho cru, não é senão furor, inveja, perturbação, agitação, medo da morte, ressentimento, lutas.
5E na hora do repouso, no leito, o sono da noite apenas muda as preocupações:
6apenas iniciado o repouso, imediatamente, ao dormir, como em pleno dia, ele é agitado por pesadelos, como quem fugiu da linha de batalha.

7No momento de salvar-se acorda, admira-se de que nada havia para temer.

8Assim sucede com toda criatura, do homem ao animal, mas para o pecador é sete vezes pior,

	9 Além do mais, a morte, o sangue, as querelas, a espada, as opressões, a fome, a ruína e os flagelos	9a morte, o sangue, a luta e a espada, a miséria, a fome, a tribulação, a calamidade!	
	10 foram todos criados para os maus, e foi por causa deles que veio o dilúvio.	10Tudo isso foi criado para o pecador e foi por causa deles que houve o dilúvio.	
	11 Tudo o que vem da terra voltará à terra, como todas as águas regressam ao mar.	11Tudo o que vem da terra volta à terra e o que vem das águas volta ao mar.	
		Máximas diversas	
	12 Todo presente e todo bem mal adquiridos perecerão; a boa-fé, porém, subsistirá eternamente.	12Toda corrupção e injustiça desaparecerão, mas a fidelidade permanece para sempre.	
	13 As riquezas dos injustos secarão como uma torrente; elas assemelham-se a uma trovoada que estala na chuva.	13A riqueza mal adquirida, como uma torrente, secar-se-á, é como um raio que ressoa na tempestade.	
	14 O homem se regozija quando abre a mão, mas no fim os prevaricadores serão aniquilados.	14Quando abre as mãos, ele se alegra, assim os pecadores irão para a ruína.	
	15 A posteridade dos ímpios não multiplicará os ramos; as raízes impuras agitam-se no alto de um rochedo.	15Os rebentos dos ímpios não são abundantes em ramos, as raízes impuras estão sobre a rocha dura.	
	16 A vegetação que cresce à beira das águas, ao longo de um rio, será arrancada antes de todas as ervas dos campos.	16O junco que abunda em todas as águas e nas margens do rio será arrancado primeiro.	
	17 A beneficência é como um paraíso abençoado, e a misericórdia permanecerá eternamente.	17A caridade é como um paraíso de bênçãos e a esmola permanece para sempre.	
	18 Doce é a vida do operário que se basta a si próprio; vivendo assim, encontrará um tesouro.	18Doce é a vida do homem independente e do trabalhador; melhor do que a dos dois é a vida daquele que encontra um tesouro.	
	19 Os filhos e a fundação de uma cidade dão firmeza a um nome, mas é mais estimada que um e outro uma mulher sem mácula.	19Filhos e cidade fundada perpetuam um nome; mais do que isso vale uma mulher irrepreensível.	
	20 O vinho e a música alegram o coração: sobre um e outro, porém, prevalece o amor da sabedoria.	20O vinho e a arte alegram o coração; melhor do que ambos é o amor da sabedoria.	

21 A flauta e a harpa emitem um som harmonioso; a língua suave, porém, supera uma e outra.
22 A graça e a beleza são atraentes para o olhar; mais do que uma e outra é a vegetação dos campos.
23 Um amigo ajuda a seu amigo no momento oportuno. Mais do que um e outro, uma mulher ajuda seu marido.
24 Os irmãos são um socorro no tempo da tribulação. Mais do que eles, porém, a misericórdia liberta.

25 O ouro e a prata são bases sólidas. Um bom conselho, porém, supera um e outra.

26 As riquezas e as energias elevam o coração; o temor do Senhor, porém, sobrepuja umas e outras.
27 Nada falta àquele que tem o temor do Senhor; e com ele não há necessidade de outro auxílio.
28 O temor do Senhor é-lhe como um paraíso abençoado; ele está revestido de uma glória que supera toda glória.

29 Meu filho, não leves nunca uma vida de mendigo, pois mais vale morrer que mendigar.
30 Quando um homem olha para a mesa de outro, sua vida não é realmente vida, na obsessão do alimento, porque se nutre dos víveres de outrem;
31 mas o homem moderado e educado se acautela contra isso.

21Flauta e harpa tornam agradável o canto; melhor do que ambas é uma voz melodiosa.
22Graça e beleza deleitam os olhos; melhor do que ambas é o verdor dos campos.
23Amigo e companheiro encontram-se no momento oportuno; melhor do que ambos é a mulher com o homem.
24Irmão e auxiliar são úteis no tempo da tribulação; mais do que ambos a esmola preserva do perigo.
25Ouro e prata tornam a caminhada firme; melhor do que ambos é estimado o conselho.

26Riqueza e força engrandecem o coração; melhor do que ambas é o temor do Senhor. No temor do Senhor nada falta, com ele não é preciso buscar outra ajuda.

27O temor do Senhor é como um paraíso de bênçãos, melhor do que qualquer glória ele protege.

A mendicância

28Filho, não vivas mendigando, é melhor morrer do que mendigar.

29O homem que olha para a mesa alheia, a sua vida não é para ser contada como uma vida. Ele suja a garganta com o alimento alheio, mas o homem instruído e educado guarda-se disso.

32 Na boca do insensato, a coisa mendigada é doce; mas nas suas entranhas arderá um fogo.

Eclesiástico 41

1 Ó morte, como tua lembrança é amarga para o homem que vive em paz no meio de seus bens,
2 para o homem tranquilo e afortunado em tudo, e que ainda se encontra em condição de saborear o alimento!
3 Ó morte, tua sentença é suave para o indigente, cujas forças se esgotam,
4 para quem está no declínio da idade, carregado de cuidados, para quem não tem mais confiança e perde a paciência.
5 Não temas a sentença da morte; lembra-te dos que te precederam, e de todos os que virão depois de ti: é a sentença pronunciada pelo Senhor sobre todo ser vivo.
6 Que te sobrevirá por vontade do Altíssimo? Dez anos, cem anos, mil anos...
7 Na habitação dos mortos não se tomam em consideração os anos de vida.

8 Os filhos dos pecadores tornam-se objeto de abominação, assim como os que frequentam as casas dos ímpios.
9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá. O opróbrio prende-se à sua posteridade.
10 Os filhos de um homem ímpio queixam-se de seu pai porque é por sua culpa que estão envergonhados.

30 Na boca do desavergonhado a mendicância é doce, mas nas suas entranhas queima como fogo.

Eclesiástico 41

A morte

1 Ó morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que vive em paz em meio a seus bens, para o homem seguro e afortunado em tudo e ainda com forças para saborear alimentos.

2 Ó morte, tua sentença é bem-vinda para o miserável e privado de suas forças, para quem chegou a velhice avançada, agitado por preocupações, descrente e sem paciência.

3 Não temas a sentença da morte, lembra-te dos que te precederam e dos que te seguirão.

4 É uma sentença do Senhor para toda carne; por que recusares a vontade do Altíssimo? Sejam dez ou cem ou mil anos, no Xeol não se lamenta a respeito da vida.

Destino dos ímpios

5 Infames são os filhos dos pecadores e os que habitam as casas dos ímpios.

6 A herança dos filhos dos pecadores acaba em ruína, com a sua posteridade estará sempre a desonra.

7 Os filhos censuram um pai ímpio, pois é por sua causa que eles sofrem a desonra.

11 Desgraçados de vós, homens ímpios, que abandonastes a Lei do Senhor, o Altíssimo!
12 Se nasceis, é na maldição, e quando morrerdes, tereis a maldição como herança.
13 Tudo o que vem da terra voltará à terra. Assim os ímpios passam da maldição à ruína.
14 Os homens se entristecem com a perda de seu corpo; porém, até o nome dos ímpios será aniquilado.
15 Cuida em procurar para ti uma boa reputação, pois esse bem te será mais estável que mil tesouros grandes e preciosos.
16 A vida honesta só tem um número de dias; a boa fama, porém, permanece para sempre.

17 Meus filhos, guardai em paz meu ensinamento: pois uma sabedoria oculta e um tesouro invisível, para que servem essas duas coisas?
18 Mais vale um homem que dissimula a sua ignorância que um homem que oculta a sua sabedoria.
19 Tende, pois, vergonha do que vou dizer,
20 porque não é bom ter vergonha de tudo, e nem todas as coisas agradam, na verdade, a todos.
21 Envergonhai-vos da fornicação, diante de vosso pai e de vossa mãe; e da mentira, diante do que governa e do poderoso;

8 Ai de vós, ímpios, que abandonastes a lei do Deus Altíssimo.

9 Nascestes, mas para a maldição; á vossa morte a maldição será para vós.

10 Tudo o que vem da terra retorna à terra, assim os ímpios vão da maldição à ruína.

11 O luto dos homens se dirige aos seus despojos, mas o nome maldito dos pecadores se apaga.

12 Cuida do teu nome, porque ele te acompanha, é mais do que milhares de tesouros preciosos.

13 Os bens da vida duram certo número de dias, ao passo que o bom nome permanece para sempre.

A vergonha

14 Filhos, guardai em paz minha instrução. Sabedoria escondida e tesouro invisível, para que servem ambos?

15 Vale mais um homem que esconde a sua loucura do que um homem que esconde a sua sabedoria.

16 Assim, pois, envergonhai-vos conforme o que vou dizer, porque não é bom cultivar toda espécie de vergonha e nem toda ela é apreciada exatamente por todos.

17 Envergonhai-vos da libertinagem diante de um pai e de uma mãe, da mentira diante de um chefe e de um governante;

22 de um delito, diante do príncipe e do juiz; da iniquidade, diante da assembleia e do povo;

23 da injustiça, diante de teu companheiro e de teu amigo;

24 de cometeres um roubo no lugar onde moras, por causa da verdade de Deus e de sua aliança. Envergonha-te de pôr os cotovelos sobre a mesa, de usar de fraude no dar e no receber,
25 de não responder àqueles que te saúdam, de lançar os olhos para uma prostituta,
26 de desviar os olhos de teu próximo, de tirar o que a ele pertence, sem devolver-lhe.
27 Não olhes para a mulher de outrem; não tenhas intimidades com tua criada, e não te ponhas junto do seu leito.

28 Envergonha-te diante de teus amigos de dizer palavras ofensivas; não censures o que deste.

Eclesiástico 42

1 Não repitas o que ouviste. Não reveles um segredo. Assim estarás verdadeiramente isento de confusão, e acharás graça diante de todos os homens. Não te envergonhes de tudo o que vou dizer, e não faças acepção de pessoas até a ponto de pecar.

18de um delito diante de um juiz e de um magistrado, da impiedade diante da assembléia do povo;
19da deslealdade diante de um companheiro e de um amigo, do roubo diante do lugar onde moras;
20diante da verdade de Deus e da aliança, envergonha-te de apoiar o cotovelo à mesa,
21da afronta ao receber e ao dar, do silêncio diante do cumprimento

22de olhar uma prostituta, de repelir um compatriota,

23de tirar a parte de alguém ou o seu presente, de olhar uma mulher casada,

24de ter intimidades com uma serva — não te aproximes de seu leito —,

25de palavras ofensivas diante de amigos — não injuries depois de teres dado alguma coisa —,
26de repetir a palavra ouvida, de revelar o segredo.

27Assim terás a verdadeira vergonha e acharás favor diante de todos os homens.

Eclesiástico 42

1Porém, do que se segue não te envergonhes e não faças acepção de pessoas para não pecares:

	2 Não te envergonhes da Lei e da aliança do Altíssimo, de uma sentença que justifique o ímpio, 3 de um negócio entre teus amigos e estranhos, da doação de uma herança em favor de teus amigos. 4 Não te envergonhes de usar uma balança fiel e de peso certo, de adquirir pouco ou muito, 5 de não fazer diferença na venda e com os mercadores, de corrigir frequentemente os teus filhos, de golpear até sangrar as costas de um escravo ruim. 6 Sobre uma mulher má, é bom pôr-se o selo. 7 Onde há muitas mãos, emprega a chave. Conta e pesa tudo o que entregas; assenta o que dás e o que recebes. 8 Não te envergonhes de corrigir o insensato e o tolo; não te envergonhes dos anciãos julgados pelos jovens. Assim te mostrarás verdadeiramente instruído, e serás aprovado por todos. 9 Uma filha é uma preocupação secreta para seu pai; o cuidado dela tira-lhe o sono. Ele teme que passe a flor de sua idade sem se casar, ou que, casada, torne-se odiosa para o marido; 10 receia que seja seduzida na sua virgindade, e que se torne grávida na casa paterna. Teme que, casada, ela viole a fidelidade, ou que, em todo caso, seja estéril.	2não te envergonhes da lei do Altíssimo e da aliança, do julgamento que faz justiça aos ímpios, 3de contar com um companheiro de viagem, de distribuir tua herança a teus amigos, 4de examinar as balanças e os pesos, de obter pequenos e grandes lucros, 5de contratar o preço com o mercador, de corrigir severamente os filhos, de ensangüentar os flancos do escravo viciado. 6Com uma mulher curiosa é bom usar um selo; onde há muitas mãos, fecha com chave. 7Para depósitos, contas e pesos são necessários, e tudo o que deres e receberes seja escrito. 8Não te envergonhes de corrigir o insensato, o estulto e o velho decrépito que discute com os jovens. Assim te mostrarás instruído de verdade e serás aprovado por todos os viventes. **Cuidados de um pai para com sua filha** 9Sem o saber, uma filha causa a seu pai inquietações, o cuidado por ela tira-lhe o sono: se jovem, que ela não passe do tempo de se casar; se casada, que ela não se torne odiosa; 10se virgem, que ela não seja profanada e não fique grávida na casa paterna. Tendo um marido, que ela não erre; casada, que ela não seja estéril.	

11 Exerce severa vigilância sobre uma filha libertina, para que ela te não exponha aos insultos dos teus inimigos, e te torne o assunto de troça da cidade, o objeto de mofa pública, e te desonre aos olhos de toda a população.

12 Não detenhas o olhar sobre a beleza de ninguém, não te demores no meio de mulheres,
13 pois assim como a traça sai das roupas, assim a malícia do homem vem da mulher.
14 Um homem mau vale mais que uma mulher que vos faz bem, mas que se torna causa de vergonha e de confusão.

15 Relembrarei agora as obras do Senhor, proclamarei o que vi. Pelas palavras do Senhor foram produzidas as suas obras.

16 O sol contempla todas as coisas que ilumina; a obra do Senhor está cheia de sua glória.
17 Porventura não fez o Senhor com que seus santos proclamassem todas as suas maravilhas, maravilhas que ele, o Senhor Todo-poderoso, consolidou, a fim de que subsistam para a sua glória?

18 Ele sonda o abismo e o coração humano, e penetra os seus pensamentos mais sutis,

19 pois o Senhor conhece tudo o que se pode saber. Ele vê os sinais dos tempos

11Fortifica a vigilância sobre uma filha audaciosa, a fim de que ela não faça de ti motivo de irrisão para teus inimigos, o assunto da cidade, a chacota do povo, e não te desonre aos olhos de todos.

As mulheres

12Diante de quem quer que seja, não te detenhas na beleza e não te assentes com mulheres.
13Porque das vestes sai a traça e da mulher, a malícia feminina.
14É melhor a malícia de um homem do que a bondade de uma mulher: uma mulher causa vergonha e censuras.

II. A glória de Deus

1. NA NATUREZA

15Quero recordar agora as obras do Senhor, o que vi contarei. Por suas palavras o Senhor fez suas obras e a criação obedece à sua vontade.
16O sol que brilha contempla todas as coisas e a obra do Senhor está cheia de sua glória.
17Os Santos do Senhor não são capazes de contar todas as suas maravilhas, o que o Senhor todo-poderoso estabeleceu firmemente para que tudo subsista em sua glória.
18Ele sondou as profundezas do abismo e do coração humano, penetrou os seus segredos. Porque o Altíssimo possui toda a ciência e vê o sinal dos tempos.
19É ele que anuncia o passado e o futuro e revela o fundo dos segredos.

futuros, anuncia o passado e o porvir, descobre os vestígios das coisas ocultas.
20 Nenhum pensamento lhe escapa, nenhum fato se esconde a seus olhos.
21 Ele enalteceu as maravilhas de sua sabedoria, ele é antes de todos os séculos e será eternamente.
22 Nada se pode acrescentar ao que ele é, nem nada lhe tirar; não necessita do conselho de ninguém.
23 Como são agradáveis as suas obras! E todavia delas não podemos ver mais que uma centelha.
24 Essas obras vivem e subsistem para sempre, e em tudo o que é preciso, todas lhe obedecem.
25 Todas as coisas existem duas a duas, uma oposta à outra; ele nada fez que seja defeituoso.
26 Ele fortaleceu o que cada um tem de bom. Quem se saciará de ver a glória do Senhor?

Eclesiástico 43

1 O firmamento nas alturas é a sua beleza, o aspecto do céu é uma visão de glória.

2 O sol, aparecendo na aurora, anuncia o dia. A obra do Altíssimo é um instrumento admirável.
3 Ao meio-dia queima a terra: quem resiste ao seu ardor? Ele conserva uma fornalha de fogo por efeito de seu calor.
4 O sol queima três vezes mais as montanhas, despedindo raios de fogo, cujo resplendor deslumbra os olhos.

20Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe é escondida.

21Dispõe em ordem as maravilhas de sua sabedoria, porque ele existe desde a eternidade para sempre, sem que nada lhe seja acrescentado ou tirado, e não necessita do conselho de ninguém.

22Quão desejáveis são as suas obras! O que delas se vê é como uma centelha!

23Tudo isso vive e permanece para sempre, e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece.
24Todas as coisas formam dupla, uma diante da outra e ele não fez nada incompleto.
25Uma coisa consolida a excelência da outra: quem se fartará de contemplar sua glória?

Eclesiástico 43

O sol

1Orgulho das alturas, firmamento de claridade, assim aparece o céu em seu espetáculo de glória.

2O sol, em espetáculo, proclama ao surgir: "Quão admirável é a obra do Altíssimo! "

3Ao meio-dia ele seca a terra: quem pode resistir ao seu calor?

4Atiça-se a fornalha para produzir calor, o sol queima três vezes mais as montanhas;

			soprando vapores quentes, dardejando seus raios, deslumbra os olhos.
		5 Grande é o Senhor que o criou; por sua ordem, ele apressa o seu curso.	5Grande é o Senhor que o fez e com sua palavra apressa o seu curso.
			A lua
		6 A lua é, em todas as suas fases regulares, a marca do tempo e o sinal do futuro.	6Também a lua, sempre exata a mostrar os tempos, é sinal eterno.
		7 É a lua que determina os dias de festa; sua luz diminui a partir da lua cheia.	7É a lua que marca as festas, astro que decresce depois de sua cheia.
		8 É ela que dá nome ao mês; sua claridade cresce de modo admirável, até ficar cheia.	8É dela que o mês tira o seu nome; ela cresce espantosamente em sua evolução, insígnia das milícias celestes brilhando no firmamento do céu.
		9 É um sinal para os exércitos do céu que lançam no firmamento um glorioso esplendor.	
			As estrelas
		10 O brilho das estrelas faz a beleza do céu; o Senhor ilumina o mundo nas alturas.	9A glória dos astros faz a beleza do céu; ornam brilhantemente as alturas do Senhor.
		11 À palavra do Santo estão prontas para o julgamento: são indefectivelmente vigilantes.	10 À palavra do Santo permanecem nos seus lugares e não se cansam de suas rondas.
			O arco-íris
		12 Observa o arco-íris e bendiz aquele que o fez: é muito belo no seu resplendor.	11Contempla o arco-íris e bendize o seu Autor, ele é magnífico em seu esplendor.
		13 Faz a volta do céu num círculo de glória: são as mãos do Altíssimo que o estendem.	12Forma no céu um círculo de glória, as mãos do Altíssimo o estendem.
			Maravilhas da natureza
		14 O Senhor com uma ordem faz cair subitamente a neve, acelera a marcha dos raios de seu juízo.	13Por sua ordem ele faz cair a neve, lança relâmpagos segundo seus decretos.
		15 Por essa causa se abrem as suas reservas, e voam as nuvens como pássaros.	14Para isso abrem-se os depósitos e as nuvens voam como pássaros.
		16 Por sua grandeza condensa as nuvens, e as pedras de granizo caem em estilhaços.	15Com sua potência condensa as nuvens que se fragmentam em granizo;

	17 As montanhas são abaladas quando ele aparece; por sua vontade sopra o vento do sul.	16à sua vista os montes se abalam; por sua vontade sopra o vento sul,	
	18 O estrondo do trovão fere a terra, assim como a tempestade do aquilão e o turbilhão dos ventos.	17à voz de seu trovão a terra treme; 17bcomo o furacão do norte e os ciclones.	
	19 Espalha a neve como pássaros que pousam, como gafanhotos que se abatem sobre a terra;	18Como pássaros que pousam, ele faz descer a neve, a sua queda é como a de gafanhotos. O olho se maravilha diante da beleza de sua brancura e o espírito se extasia ao vê-la caindo.	
	20 o olhar encanta-se com o brilho de sua alvura, o coração fica atônito ao vê-la cair.		
	21 Deus espalha a geada sobre a terra como sal; quando as águas se congelam tornam-se como pontas de cardo.	19Como o sal, ele ainda derrama sobre a terra a geada, a qual congelando, torna-se pontas de espinhos.	
	22 Quando sopra o vento frio do aquilão, a água gela como cristal, que repousa sobre toda a massa líquida, e veste as águas como se fosse uma couraça.	20O vento frio do norte sopra, o gelo se forma sobre a água; pousa sobre toda a água parada, reveste-a como de uma couraça.	
	23 A geada devora os montes, queima os desertos, resseca como o fogo tudo o que é verde.	21Ele devora os montes, queima o deserto e, como o fogo, extermina a erva verdejante.	
	24 O remédio para isso é o rápido aparecimento de um aguaceiro. O orvalho após o frio atenua o rigor do gelo.	22A nuvem é um pronto remédio, e após o calor, o orvalho alegra.	
	25 A palavra de Deus faz calar o vento; só com o seu pensar apazigua o abismo, no meio do qual o Senhor plantou as ilhas.	23Segundo seu plano, ele subjugou o abismo, nele plantou as ilhas.	
	26 Os que navegam sobre o mar contam os seus perigos; ouvindo-os, ficaremos arrebatados de admiração.	24Os que percorrem o mar contam os seus perigos, e nós nos admiramos com o que ouvimos:	
	27 Ali se encontram grandes obras e maravilhas, animais de toda espécie e criaturas monstruosas.	25ali existem coisas estranhas e maravilhas, animais de toda espécie e monstros marinhos.	
	28 Por ele, tudo tende regularmente para a sua finalidade, tudo foi disposto conforme a sua palavra.	26Graças a Deus, seu mensageiro chega a bom porto e tudo se arranja segundo a sua palavra.	

29 Diremos muitas coisas, porém faltarão palavras. Mas o resumo de nosso discurso é este: ele está em tudo.
30 Que podemos nós fazer para glorificá-lo? Pois o Todo-poderoso está acima de todas as suas obras.
31 O Senhor é terrível e soberanamente grande. Seu poder é maravilhoso.
32 Glorificai o Senhor quanto puderdes, que ele ficará sempre acima, porque é admirável a sua grandeza.
33 Bendizei o Senhor, exaltai-o com todas as vossas forças, pois ele está acima de todo louvor.
34 Enaltecendo-o, reuni todas as vossas forças; não desanimeis; jamais chegareis (ao fim).
35 Quem poderá contar o que dele viu? Quem é capaz de louvá-lo, como ele é, desde os primórdios?
36 Muitos segredos são maiores que tudo isso; só vemos um pequeno número de suas obras.
37 O Senhor fez todas as coisas: ele dá sabedoria àqueles que vivem com piedade.

Eclesiástico 44

1 Façamos o elogio dos homens ilustres, que são nossos antepassados, em sua linhagem.
2 O Senhor deu-lhes uma glória abundante, desde o princípio do mundo, por um efeito de sua magnificência.
3 Eles foram soberanos em seus estados, foram homens de grande virtude, dotados

27 Poderíamos nos estender sem esgotar o assunto; numa palavra: "Ele é tudo."

28 Onde encontrar força para o glorificar? Porque ele é grande, acima de todas as suas obras,
29 Senhor temível e soberanamente grande, sua potência é admirável.

30 Que vossos louvores exaltem o Senhor, conforme podeis, porque ele vos excede. Para o exaltar desdobrai vossas forças, não vos canseis, porque nunca chegareis ao fim.

31 Quem o viu para que o possa descrever? Quem o pode glorificar como ele merece?

32 Ainda há muitos mistérios maiores do que esses, pois não vimos senão um pouco de suas obras.
33 Porque foi o Senhor que criou tudo e aos homens piedosos deu a sabedoria.

Eclesiástico 44

2. NA HISTÓRIA

Elogio dos antepassados

1 Elogiemos os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão.

2 O Senhor criou uma imensa glória e mostrou sua grandeza desde os tempos antigos.
3 Homens exerceram autoridade real, ganharam nome por seus feitos; outros

	de prudência. As predições que anunciaram adquiriram-lhes a dignidade de profetas:	foram ponderados nos conselhos e exprimiram-se em oráculos proféticos.	
	4 eles governaram os povos do seu tempo e, com a firmeza de sua sabedoria, deram instruções muito santas ao povo.	4Outros regeram o povo com seus conselhos, inteligência da sabedoria popular e os sábios discursos de seu ensinamento;	
	5 Com sua habilidade cultivaram a arte das melodias, publicaram os cânticos das escrituras.	5outros cultivaram a música e escreveram poesias;	
	6 Homens ricos de virtude, que tinham gosto pela beleza, e viviam em paz em suas casas.	6outros foram ricos e dotados de recursos, vivendo em paz em suas habitações.	
	7 Todos eles adquiriram fama junto de seus contemporâneos, e foram a glória de seu tempo.	7Todos esses foram honrados por seus contemporâneos e glorificados já em seus dias.	
	8 Aqueles que deles nasceram deixaram um nome que publica seus louvores.	8Alguns deles deixaram um nome que ainda é citado com elogios.	
	9 Outros há, dos quais não se tem lembrança; pereceram como se nunca tivessem existido. Nasceram, eles e seus filhos, como se não tivessem nascido.	9Outros não deixaram nenhuma lembrança e desapareceram como se não tivessem existido. Existiram como se não tivessem existido, assim como os seus filhos depois deles.	
	10 Os primeiros, porém, foram homens de misericórdia; nunca foram esquecidas as obras de sua caridade.	10Mas eis os homens de bem cujos benefícios não foram esquecidos.	
	11 Na sua posteridade permanecem os seus bens.	11Na sua descendência eles encontram uma rica herança, sua posteridade.	
	12 Os filhos de seus filhos são uma santa linhagem, e seus descendentes mantêm-se fiéis às alianças.	12Os seus descendentes ficam fiéis aos mandamentos e também, graças a eles, os seus filhos.	
	13 Por causa deles seus filhos permanecem para sempre, e sua posteridade, assim como sua glória, não terá fim.	13Para sempre dura sua descendência e a sua glória não acabará jamais.	
	14 Seus corpos foram sepultados em paz, seu nome vive de século em século.	14Os seus corpos serão sepultados em paz e seus nomes vivem por gerações.	

15 Proclamem os povos sua sabedoria, e cante a assembleia os seus louvores!

16 Henoc agradou a Deus e foi transportado ao paraíso, para excitar as nações à penitência.

17 Noé foi julgado justo e perfeito, e no tempo da ira tornou-se o elo de reconciliação.
18 Por isso, foram deixados alguns na terra, quando veio o dilúvio.
19 Ele foi o depositário das alianças feitas com o mundo, a fim de que ninguém doravante fosse destruído por dilúvio.

20 Abraão é o pai ilustre de uma infinidade de povos. Ninguém lhe foi igual em glória: guardou a Lei do Altíssimo, e fez aliança com ele.

21 O Senhor marcou essa aliança em sua carne; na provação, mostrou-se fiel.

22 Por isso, jurou Deus que o havia de glorificar na sua raça, e prometeu que ele cresceria como o pó da terra.
23 Prometeu-lhe que exaltaria sua raça como as estrelas, e que seu quinhão de herança se estenderia de um mar a outro: desde o rio até as extremidades da terra.

24 Ele fez o mesmo com Isaac, por causa de seu pai, Abraão.

15Os povos proclamarão sua sabedoria, a assembléia anunciará os seus louvores.

Henoc

16Henoc agradou ao Senhor e foi arrebatado, exemplo de conversão para as gerações.

Noé

17Noé foi reconhecido como o perfeito justo, no tempo da cólera tornou-se um rebento: graças a ele ficou um resto na terra, quando houve o dilúvio.

18Nele foram estabelecidas alianças eternas, para que ninguém mais seja aniquilado por dilúvio.

Abraão

19Abraão, célebre antepassado de uma multidão de nações, ninguém foi reconhecido como ele em glória.

20Observou a lei do Altíssimo e fez uma aliança com ele. Estabeleceu essa aliança na sua carne e foi reconhecido fiel na prova.
21Por isso, com juramento Deus lhe prometeu abençoar todas as nações de sua descendência, multiplicá-la como o pó da terra e exaltar sua posteridade como as estrelas, dar-lhe em herança o país, de um mar a outro, desde o rio até às extremidades da terra.

Isaac e Jacó

22Em Isaac, por causa de Abraão, seu pai, ele renovou

25 O Senhor deu-lhe a bênção de todas as nações, e confirmou sua aliança sobre a cabeça de Jacó.
26 Distinguiu-o com suas bênçãos, deu-lhe a herança, e repartiu-a entre as doze tribos.
27 Conservou-lhe homens cheios de misericórdia, que encontraram graça aos olhos de toda carne.

Eclesiástico 45

1 Moisés foi amado por Deus e pelos homens: sua memória é abençoada.

2 O Senhor deu-lhe uma glória semelhante à dos santos; tornou-se poderoso e temido por seus inimigos.

3 Glorificou-o na presença dos reis, prescreveu-lhe suas ordens diante do seu povo, e mostrou-lhe a sua glória.

4 Santificou-o pela sua fé e mansidão, escolheu-o entre todos os homens.

5 Pois Deus atendeu-o, ouviu sua voz e o introduziu na nuvem.
6 Deu-lhe seus preceitos perante seu povo e a lei da vida e da ciência, para ensinar a Jacó sua aliança e a Israel seus decretos.

7 Exaltou seu irmão Aarão, semelhante a ele, da tribo de Levi.
8 Fez com ele uma aliança eterna, deu-lhe o sacerdócio do seu povo, e cumulou-o de felicidade e de glória.

23a bênção de todos os homens; fez repousar a aliança sobre a cabeça de Jacó. Confirmou-o com suas bênçãos e lhe deu o país em herança; dividiu-o em partes e o distribuiu entre as doze tribos.

Eclesiástico 45

Moisés

1Fez sair dele um homem de bem que encontrou favor aos olhos de todo o mundo, amado por Deus e pelos homens, Moisés, cuja memória é uma bênção.
2Equiparou-o em glória aos santos e tornou-o poderoso para o terror dos inimigos.
3Pela palavra de Moisés fez cessar os prodígios e glorificou-o em presença dos reis; deu-lhe mandamentos para o seu povo e fez-lhe ver algo de sua glória.
4Na sua fidelidade e doçura ele o santificou, escolheu-o entre todos os viventes;
5fez-lhe ouvir a sua voz e o introduziu nas trevas; deu-lhe face a face os mandamentos, uma lei de vida e de inteligência, para ensinar a Jacó suas prescrições e seus decretos a Israel.

Aarão

6Elevou Aarão, um santo semelhante a Moisés, seu irmão, da tribo de Levi.

7Fez com ele uma aliança eterna e deu-lhe o sacerdócio do povo. Fê-lo feliz com o seu

	9 Adornou-o com um cinto de honra, revestiu-o de um manto de glória, coroou-o com todo esse aparato majestoso.	ornamento e cobriu-o com uma veste gloriosa.	
	10 Deu-lhe a longa túnica, a túnica inferior e o efod, cujas bordas eram ornadas de numerosas campainhas,	8Revestiu-o de uma glória perfeita e preparou-lhe ricos ornamentos, calções, túnicas e efod.	
	11 que deviam retinir, quando ele andasse, e se ouvisse o seu som no templo, para advertir os filhos de seu povo.	9Para circundar sua veste, deu-lhe romãs e numerosas campainhas de ouro, em todo redor, para tinir a cada passo seu, e fazer ouvir, no templo, um eco, como um memorial para os filhos de seu povo;	
	12 Deu-lhe uma túnica santa, tecida de ouro, de pedras preciosas e de púrpura, obra de um homem sábio, dotado de juízo e de verdade.	10e uma veste sagrada de ouro, de púrpura violeta, de escarlate, obra de um bordador; o peitoral do julgamento, o *Urim* e o *Tummim*,de carmesim retorcido, obra de um tecelão;	
	13 Era uma obra de artista, de fio de escarlate, com doze pedras preciosas engastadas no ouro, gravadas pelo trabalho do lapidador, em memória das doze tribos de Israel.	11pedras preciosas gravadas em forma de selo, num engaste de ouro, obra de um joalheiro, por memorial, uma inscrição gravada, segundo o número das tribos de Israel;	
	14 Sobre sua tiara colocou uma coroa de ouro, onde estava gravado o cunho da santidade, da glória e da honra; era uma obra majestosa, adorno que encantava os olhos.	12e um diadema de ouro sobre o turbante, trazendo, gravada, a inscrição de consagração, decoração soberba, trabalho magnífico, delícia para os olhos são esses ornamentos.	
	15 Nunca antes dele houve coisa tão magnífica, desde o princípio do mundo.	13Nada de semelhante houve antes dele e jamais um estrangeiro os vestiu, mas somente os seus filhos e seus descendentes para sempre.	
	16 Nenhum estranho dele se revestiu, mas somente os seus filhos, e os filhos de seus filhos no decorrer dos tempos.		
	17 Os sacrifícios foram diariamente consumidos pelo fogo.	14Seus sacrifícios se consumirão inteiramente duas vezes por dia, sem interrupção.	
	18 Moisés o investiu e o ungiu com o óleo santo.	15Moisés o consagrou e o ungiu com o óleo santo. Foi para ele uma aliança eterna,	

19 Deus fez com ele e com sua raça uma aliança eterna, que durará tanto quanto os dias do céu, para exercer o sacerdócio, para cantar os louvores do Senhor, e abençoar solenemente o seu povo em seu nome.
20 Escolheu-o entre todos os viventes para oferecer a Deus o sacrifício, o incenso e o perfume da lembrança, e para fazer a expiação em favor do seu povo.
21 Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos, e sobre as disposições dos seus julgamentos, para ensinar a Jacó seus mandamentos, e explicar sua Lei a Israel.
22 Estrangeiros conspiraram contra ele; por inveja, homens o cercaram no deserto, que eram do partido de Datã e Abiram, e da facção furiosa de Coré.
23 Viu isso o Senhor, e não lhe agradou, e foram destruídos pela impetuosidade de sua cólera.
24 Fez prodígios contra eles, e a chama de seu fogo os devorou.

25 Aumentou ainda mais a glória de Aarão: deu-lhe uma herança, destinou-lhe as primícias dos frutos da terra.

26 Antes de tudo, preparou-lhes alimento em abundância, pois devem comer os sacrifícios do Senhor, os quais deu a ele e à sua posteridade.
27 Mas ele não tem herança na terra das nações, não tem porção entre seu povo, pois o Senhor mesmo é o quinhão de sua herança.

assim como para a sua raça, enquanto durarem os céus, para que ele presida o culto, exerça o sacerdócio e abençoe o povo em nome do Senhor.

16Ele o escolheu entre todos os viventes para oferecer o sacrifício do Senhor, o incenso e o perfume, como memorial, para fazer a expiação por seu povo.
17Deu-lhe os seus mandamentos, confiou-lhe as prescrições da lei, para que ele ensine a Jacó seus testemunhos e esclareça Israel sobre sua lei.
18Os estrangeiros coligaram-se contra ele, eles o invejaram no deserto, homens de Datã e de Abiram, o bando de Coré, odioso e violento.

19O Senhor os viu e irritou-se, eles foram exterminados em sua cólera. Por eles fez prodígios, consumindo-os pelo seu fogo em chamas.

20Ele aumentou a glória de Aarão, deu-lhe um patrimônio, destinou-lhe as oferendas das primícias, em primeiro lugar pão em abundância.

21E que comessem também dos sacrifícios do Senhor, deu-os a ele e à sua posteridade.

22Mas na terra ele não terá herança, ele não tem porção no meio do povo, "Porque sou eu a tua parte de herança".

Finéias

28 Fineias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória. Ele imitou Moisés no temor do Senhor.

29 Permaneceu firme no meio da idolatria do povo; por sua bondade e o zelo de sua alma, apaziguou a ira de Deus contra Israel.

30 É por isso que Deus fez com ele uma aliança de paz, e deu-lhe o principado das coisas santas e do seu povo, a fim de que a ele e a seus descendentes pertencesse para sempre a dignidade sacerdotal.
31 Fez também Deus aliança com o rei Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá; tornou-o herdeiro do reino, ele e sua raça, para derramar a sabedoria no nosso coração, e julgar o seu povo com justiça, a fim de que não se perdessem os seus bens: tornou eterna a sua glória no seio de sua raça.

Eclesiástico 46

1 Josué, filho de Nun, foi um valente na guerra. Sucedeu Moisés entre os profetas; foi ilustre, tão ilustre como o nome que trazia,
2 muito ilustre salvador dos eleitos de Deus, para derrubar os inimigos que se levantavam, e para conquistar a herança de Israel.
3 Que glória não alcançou ele em levantar as suas mãos, e em brandir a espada contra as cidades!

23Quanto a Finéias, filho de Eleazar, ele é o terceiro em glória, por seu zelo no temor do Senhor, por ter ficado firme diante da revolta do povo com uma nobre coragem; assim ele obteve o perdão para Israel.
24Por isso foi celebrada com ele uma aliança de paz, que o fazia chefe do santuário e do povo, de sorte que a ele e à sua descendência pertencesse a dignidade de sumo sacerdote para sempre.

25Houve uma aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, sucessão real, do pai a um só dos filhos. Mas a de Aarão passa a todos os seus descendentes.

26Que o Senhor dê a vossos corações a sabedoria para julgardes seu povo com justiça, a fim de que as virtudes dos antepassados não desapareçam em nada, e que a sua glória passe a seus descendentes.

Eclesiástico 46

Josué

1Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, fazendo jus ao nome, mostrou-se grande para salvar os eleitos, para castigar os inimigos revoltados e instalar Israel em seu território.

2Como era majestoso quando, de braços levantados, brandia a espada contra a cidade!

[4] Quem pôde enfrentá-lo? Pois o Senhor mesmo lhe trazia os seus inimigos.
[5] Não deteve ele o sol, em sua cólera? Não se tornou um só dia tão longo como dois?

[6] Ele invocou o Altíssimo Todo-poderoso, atacando os inimigos de todos os lados: o Deus grande e santo o atendeu com uma chuva de pedras de grande força.

[7] Investiu impetuosamente contra as hostes inimigas, e despedaçou-as na descida do vale,
[8] para que as nações conhecessem o poder de Deus, e soubessem que não é fácil combater contra Deus, ele seguiu sempre o Todo-poderoso.

[9] No tempo em que Moisés ainda vivia, praticou um ato de piedade com Caleb, filho de Jefoné, permanecendo firme contra o inimigo, impedindo o povo de pecar, e abafando a murmuração excitada pela malícia.
[10] Dentre um número de seiscentos mil homens de pé, esses dois foram escolhidos e poupados da morte, para levar o povo à sua herança, nessa terra onde mana leite e mel.
[11] O Senhor deu força a Caleb; até a velhice permaneceu ele vigoroso, para subir a um lugar elevado na terra prometida, que a sua descendência recebeu como herança,
[12] para que todos os israelitas reconhecessem que é bom obedecer ao Deus santo.

[3]Quem antes dele tinha a sua firmeza? Ele próprio conduziu as guerras do Senhor.
[4]Não foi por sua ordem que o sol foi parado e que um só dia tornou-se dois?
[5]Invocou o Altíssimo, o Poderoso, quando os inimigos o apertaram por todas as partes e o grande Senhor o ouviu, lançando pedras de granizo com um poder extraordinário.

[6]Caiu sobre a nação inimiga e na encosta destruiu os assaltantes, para fazer conhecer às nações a força de suas armas e que ele fazia guerra diante do Senhor.

Caleb

[7]Porque ele afeiçoou-se ao Todo-poderoso, no tempo de Moisés manifestou sua piedade, assim como Caleb, filho de Jefoné, opondo-se à multidão, impedindo o povo de pecar, fazendo cessar a murmuração maligna.

[8]Só eles dois foram poupados entre seiscentos mil homens de infantaria, para serem introduzidos na sua porção da herança, na terra onde correm leite e mel.

[9]E o Senhor deu a Caleb força, com a qual ficou até a velhice. Subiu as colinas do país que a sua descendência guardou em herança,

[10]a fim de que todos os filhos de Israel vissem como é bom seguir o Senhor.

13 Em seguida, vieram os juízes, cada um (designado) pelo seu nome, aqueles cujos corações não se perverteram, e que não se afastaram do Senhor.
14 Que a sua memória seja abençoada, e seus ossos floresçam em seus sepulcros!

15 Que seu nome permaneça eternamente, e passe aos seus filhos com a glória desses santos homens!

16 Amado pelo Senhor, seu Deus, Samuel, o profeta do Senhor, instituiu um novo governo, e ungiu príncipes entre o seu povo.
17 Julgou a assembleia segundo a Lei do Senhor. E o Deus de Jacó o visitou. Por sua fidelidade ele se mostrou verdadeiramente profeta,

18 e foi fiel em suas palavras, porque viu o Deus da luz.

19 Invocou o Deus Todo-poderoso, ofereceu-lhe um cordeiro sem mácula, quando os seus inimigos o perseguiam por todos os lados.
20 O Senhor trovejou do céu, fazendo ouvir sua voz com grande estrondo.
21 Destroçou os príncipes de Tiro, e todos os chefes dos filisteus.

22 Antes de terminar a sua vida neste mundo, tomou como testemunha o Senhor e seu ungido, de que não tinha recebido dinheiro de pessoa alguma, nem mesmo

Os Juízes

11Os Juízes, cada um segundo sua convocação, todos homens cujo coração não foi infiel e que não se afastaram do Senhor, que a sua lembrança seja uma bênção!

Samuel

12Que seus ossos refloresçam nos seus sepulcros e que seus nomes, tomados de novo, convenham aos filhos destes homens ilustres. Samuel
13Samuel foi amado pelo seu Senhor; profeta do Senhor, ele estabeleceu a realeza e ungiu os chefes estabelecidos sobre seu povo.

14Na lei do Senhor ele julgou a assembléia e o Senhor visitou Jacó.

15Por sua fidelidade ele foi reconhecido como profeta, por seus discursos mostrou-se um vidente verídico.
16Invocou o Senhor todo-poderoso, quando seus inimigos o pressionavam de todos os lados, oferecendo um tenro cordeiro.
17E do céu o Senhor trovejou, com forte estrondo fez ouvir a sua voz.
18Aniquilou os chefes do inimigo e todos os príncipes dos filisteus.
19Antes da hora de seu eterno repouso deu testemunho diante do Senhor e seu ungido: "De meus bens nem mesmo um par de minhas sandálias eu tomei de quem quer que seja." E ninguém o acusou.

uma sandália, e não achou ninguém que o acusasse.
23 Depois disso, adormeceu e apareceu ao rei, e lhe mostrou seu fim (próximo); levantou a sua voz do seio da terra para profetizar a destruição da impiedade do povo.

Eclesiástico 47

1 Depois disto levantou-se Natã, profeta no tempo de Davi.

2 Assim como a gordura da vitamina se separa da carne, assim foi Davi separado do meio dos israelitas.
3 Ele brincou com os leões como se fossem cordeiros, e tratou os ursos como cordeirinhos.
4 Não foi ele quem, em sua mocidade, matou o gigante, e tirou a vergonha do seu povo?
5 Levantando a mão, com uma pedra de sua funda abateu a insolência de Golias,
6 pois ele invocou o Senhor Todo-poderoso, o qual deu à sua destra força para derrubar o temível guerreiro, e para levantar o poder do seu povo.
7 Assim foi ele festejado por causa (da morte) de dez mil homens. Louvaram-no nas bênçãos do Senhor, e ofereceram-lhe uma coroa de glória,
8 porque ele esmagou os inimigos de todos os lados, exterminou os filisteus, seus adversários, (como se vê) ainda hoje, e abateu o seu poder para sempre.

20Mesmo depois de morrer profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a sua voz para profetizar, para apagar a iniqüidade do povo.

Eclesiástico 47

Natã

1Depois dele surgiu Natã para profetizar no tempo de Davi.

Davi

2Como se separa a gordura para o sacrifício de comunhão, assim Davi foi escolhido entre os filhos de Israel.
3Brincou com o leão como com um cabrito, com o urso como com um cordeiro.

4Jovem ainda, não matou ele o gigante e tirou a humilhação do povo, lançando com a funda a pedra que abateu a arrogância de Golias?

5Porque ele invocou o Senhor Altíssimo, que deu forças à sua direita para derrubar um valente guerreiro e exaltar o vigor de seu povo.

6Como se fosse dez mil, glorificaram-no e cantaram-no nas bênçãos do Senhor, oferecendo-lhe uma coroa de glória.

7Porque ele destruiu os inimigos em todo o redor, aniquilou os filisteus seus adversários, quebrando para sempre o seu vigor.

9 Fez de todas as suas obras uma homenagem ao Santo e ao Altíssimo com palavras de louvor.

10 Louvou o Senhor com todo o coração. Amou a Deus que o criou, e lhe deu poder contra seus inimigos.

11 Estabeleceu cantores diante do altar, e compôs suaves melodias para os seus cânticos.
12 Deu esplendor às festividades, e brilho aos dias solenes, até o fim da vida, para que fosse louvado o santo nome do Senhor, e fosse glorificada desde o amanhecer a santidade de Deus.
13 O Senhor purificou-o de seus pecados, engrandeceu o seu poder para sempre, e firmou-lhe, por sua aliança, a realeza e um trono de glória em Israel.

14 Depois dele, apareceu seu filho, cheio de sabedoria; por causa dele o Senhor derrubou todo o poder dos inimigos.

15 Salomão reinou em dias de paz. Deus submeteu a ele todos os seus inimigos,

16 a fim de que ele construísse uma casa ao nome do Senhor, e lhe preparasse um santuário eterno. Quão bem foste instruído na tua juventude! Foste cheio de sabedoria como um rio. Tua alma cobriu toda a terra.

8Em todas as suas obras ele rendeu homenagem ao Santo Altíssimo com palavras de glória; cantou de coração, mostrando seu amor por seu Criador.
9Colocou diante do altar tocadores de harpa, a fim de tornar doce a melodia de seus cânticos;

10deu esplendor às festas, um brilho perfeito às solenidades, fazendo louvar o santo nome do Senhor, fazendo ressoar o santuário desde o amanhecer.

11O Senhor apagou as suas faltas, elevou o seu poder para sempre, concedeu-lhe uma aliança real, um trono glorioso em Israel.

Salomão

12Sucedeu-lhe um filho sábio, o qual, graças a ele, viveu feliz.

13Salomão reinou em um tempo de paz e Deus lhe concedeu tranqüilidade nos arredores, a fim de que construísse uma casa para o seu nome e preparasse um santuário eterno.
14Como eras sábio em tua juventude, cheio de inteligência como um rio!

15Teu espírito cobriu a terra, tu a encheste de sentenças enigmáticas.

17 Encerraste enigmas em sentenças, teu nome foi glorificado até nas ilhas longínquas, e foste amado na tua paz.
18 Por teus cânticos, provérbios, parábolas e interpretações, foste admirado por toda a terra.
19 Em nome do Senhor Deus, que é chamado o Deus de Israel,
20 ajuntaste montes de ouro como se fosse bronze, amontoaste prata como se faz com o chumbo.
21 Entregaste teus flancos às mulheres, saciaste teu corpo,
22 maculaste tua glória, profanaste tua raça, atraindo assim a cólera sobre teus filhos, e o castigo sobre tua loucura,
23 causando com isso um cisma no reino, e fazendo sair de Efraim uma dominação rebelde.
24 Mas Deus não esqueceu a sua misericórdia, não destruiu nem aniquilou as suas obras; não arrancou pela raiz a posteridade de seu eleito, não exterminou a raça daquele que ama o Senhor.
25 Ao contrário, deixou um resto a Jacó, e a Davi, um rebento de sua raça.

26 E Salomão teve um fim semelhante ao de seus pais.
27 Deixou depois de si um filho que foi a loucura da nação,
28 um homem desprovido de juízo, chamado Roboão, que transviou o povo por seu conselho.

16Teu nome chegou até às ilhas longínquas e foste amado na tua paz.

17Por teus cânticos, provérbios, sentenças e respostas todo mundo te admira.

18Em nome do Senhor Deus daquele que se chama Deus de Israel, amontoaste ouro como estanho, multiplicaste a prata como o chumbo.

19Entregaste teu corpo a mulheres, deste-lhes poder sobre teu corpo.
20Manchaste a tua glória, profanaste a tua raça, a ponto de fazer vir a cólera contra teus filhos e a aflição até à loucura:

21erigiu-se um duplo poder, surgiu de Efraim um reino rebelde.

22Porém o Senhor nunca renuncia à sua misericórdia, não cancela nenhuma de suas palavras, não recusa a seu eleito uma posteridade e não extingue a raça daquele que o amou. Assim deu a Jacó um resto e a Davi uma raiz dele nascida.

Roboão

23E Salomão repousou com seus pais, deixando atrás de si alguém de sua raça, o mais louco do povo e pouco inteligente: Roboão, que instigou o povo à revolta.

Jeroboão

29 E Jeroboão, filho de Nabat, que fez Israel pecar, e abriu para Efraim o caminho da iniquidade. Houve entre eles uma profusão de pecados,
30 que os expulsaram para longe de sua terra.
31 Procuraram todos os meios de fazer o mal, até que veio a vingança, que pôs um termo às suas iniquidades.

Eclesiástico 48

1 Suas palavras queimavam como uma tocha ardente. Elias, o profeta, levantou-se em breve como um fogo.
2 Ele fez vir a fome sobre o povo de Israel: foram reduzidos a um punhado por tê-lo irritado com sua inveja, pois não podiam suportar os preceitos do Senhor.
3 Com a palavra do Senhor ele fechou o céu, e dele fez cair fogo por três vezes.
4 Quão glorioso te tornaste, Elias, por teus prodígios! Quem pode gloriar-se de ser como tu?
5 Tu que fizeste sair um morto do seio da morte, e o arrancaste da região dos mortos pela palavra do Senhor;
6 tu que lançaste os reis na ruína, que desfizeste sem dificuldade o seu poder, que fizeste cair de seu leito homens gloriosos.
7 Tu que ouviste no Sinai o julgamento do Senhor, e no monte Horeb os decretos de sua vingança.
8 Tu que sagraste reis para a penitência, e estabeleceste profetas para te sucederem.

24Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, foi ele quem fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do mal. Os seus pecados se multiplicaram tanto que foram exilados para longe de seu país.

25Pois eles procuraram toda sorte de mal até vir o castigo sobre eles.

Eclesiástico 48

Elias

1Então o profeta Elias surgiu como um fogo, sua palavra queimava como uma tocha.

2Fez vir sobre eles a fome e em seu zelo os dizimou.

3À palavra do Senhor ele fechou o céu, por três vezes fez descer fogo.
4Como tu eras glorioso, Elias, em teus prodígios! Quem pode em seu orgulho igualar-se a ti?

5Tu que arrancaste um homem à morte e ao Xeol pela palavra do Altíssimo.

6Tu que fizeste descer reis à ruína e homens ilustres de seus leitos,

7que ouviste no Sinai a sentença e no Horeb decretos de vingança,

8que ungiste reis como vingadores e profetas para suceder-te,

	9 Tu que foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos ardentes.	9que foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro puxado por cavalos de fogo,	
	10 Tu que foste escolhido pelos decretos dos tempos para amenizar a cólera do Senhor, reconciliar os corações dos pais com os filhos, e restabelecer as tribos de Jacó.	10tu que foste designado nas ameaças do furor, para apaziguar a cólera antes do furor, *para reconduzir o coração dos pais aos filhos* e restabelecer as tribos de Jacó.	
	11 Bem-aventurados os que te conheceram, e foram honrados com a tua amizade!	11Felizes os que te viram e os que adormeceram no amor, porque nós também possuiremos a vida.	
	12 Pois, quanto a nós, só vivemos durante esta vida, e depois da morte, nem mesmo nosso nome nos sobreviverá.	**Eliseu**	
	13 Elias foi então arrebatado em um turbilhão, mas seu espírito permaneceu em Eliseu. Nunca em sua vida teve Eliseu medo de um príncipe; ninguém o dominou pelo poder.	12Tal foi Elias, que foi envolvido num turbilhão. Eliseu ficou repleto do seu espírito; durante sua vida nenhum chefe o pôde abalar, ninguém o pôde subjugar.	
	14 Nada houve que o pudesse vencer: seu corpo, mesmo depois da morte, fez profecias.	13Nada era muito difícil para ele: até morto profetizou.	
	15 Durante a vida fez prodígios, depois da morte fez milagres.	14Em vida fez prodígios; morto, ações maravilhosas.	
	16 E, apesar de tudo isso, o povo não fez penitência, não se afastou dos seus pecados, até que foi expulso de sua terra, e espalhado por todo o mundo.	**Infidelidade e castigo**	
	17 Só ficou um resto do povo, um príncipe da casa de Davi.	15Apesar de tudo isso, o povo não se converteu, nem renunciou a seus pecados, até que foi deportado de sua pátria e disperso por toda a terra.	
	18 Alguns deles fizeram o que é do agrado de Deus; os outros, porém, multiplicaram os seus pecados.	16Restou um povo pouco numeroso e um chefe da casa de Davi. Alguns deles fizeram o bem, outros multiplicaram as faltas.	
		Ezequias	

19 Ezequias fortificou a sua cidade, trazendo água até o centro; abriu com ferro um rochedo, e construiu um poço para as águas.
20 Durante o seu reinado veio Senaquerib, que enviou Rabsaces, o qual levantou a sua mão contra eles; ele estendeu a sua mão contra Sião, ensoberbecendo-se com seu poder.
21 Foi então que os seus corações e as suas mãos desfaleceram: sentiram dores como a parturiente.
22 Invocaram o Senhor misereclodioso, levantando para o céu as suas mãos estendidas. E o Santo, o Senhor Deus, ouviu logo a sua voz:
23 não se recordou dos seus pecados, não os entregou aos seus inimigos, mas purificou-os pela mão de Isaías, seu santo profeta.
24 Derrubou o acampamento dos assírios, e o anjo do Senhor os desbaratou.
25 Pois Ezequias fez o que era agradável a Deus: caminhou corajosamente pelas pegadas de Davi, seu pai, assim como lhe havia recomendado Isaías, o grande profeta, fiel aos olhos do Senhor.
26 Um dia o sol retrocedeu, e o profeta prolongou a vida do rei.
27 Por uma poderosa inspiração ele viu o fim dos tempos, e consolou aqueles que choravam em Sião;
28 ele anunciou o futuro até o fim dos tempos, assim como as coisas ocultas antes que se cumprissem.

Eclesiástico 49

17Ezequias fortificou a sua cidade e conduziu a água para o seu centro, Com ferro cavou a rocha e construiu cisternas.

18No seu tempo, Senaquerib pôs-se em guerra e enviou Rabsaces, ele levantou a mão contra Sião, na insolência de seu orgulho.

19Então seus corações e suas mãos tremeram, sofreram como as parturientes.

20Invocaram o Senhor misericordioso, estendendo suas mãos para ele. Do céu o Santo os escutou imediatamente e livrou-os pela mão de Isaías.

21Ele feriu o acampamento dos assírios e o seu anjo os exterminou.

22Porque Ezequias fez o que agrada ao Senhor e se mostrou forte seguindo seu pai Davi, como lhe ordenou o profeta Isaías, o grande, o fiel em suas visões.

23No seu tempo o sol recuou; ele prolongou a vida do rei.

24Com o poder do espírito ele viu o fim dos tempos, consolou os aflitos de Sião.

25Revelou o futuro até a eternidade e as coisas ocultas antes que sucedessem.

Eclesiástico 49

			Josias
		1 A memória de Josias é como uma composição de aromas preparada pelo perfumista. 2 Em toda boca, sua lembrança é doce como o mel, como uma melodia em um festim regado de vinho.	1A lembrança de Josias é uma mistura de incenso, preparada pelos cuidados de um perfumista; é como mel, doce em todas as bocas, como a música em meio a um banquete.
		3 Foi divinamente destinado a levar o povo à penitência, e robusteceu a piedade numa época de pecado. 4 Voltou o coração para o Senhor e fez desaparecer as abominações da impiedade.	2Ele mesmo tomou o bom caminho, o de converter o povo, extirpou a impiedade abominável. 3Encaminhou seu coração para o Senhor, em dias de impiedade fez prevalecer a piedade.
			Últimos reis e últimos profetas
		5 Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos pecaram: 6 os reis de Judá abandonaram a Lei do Altíssimo, e desprezaram o temor de Deus; 7 por isso, tiveram de entregar a outros o seu reino, e a sua glória a uma nação estrangeira.	4Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos multiplicaram as transgressões porque abandonaram a lei do Altíssimo: os reis de Judá desapareceram. 5Porque eles entregaram seu vigor a outros e sua glória a uma nação estrangeira.
		8 Os inimigos queimaram a cidade eleita, a cidade santa, transformaram suas ruas em um deserto, conforme o que predissera Jeremias,	6Os inimigos incendiaram a cidade santa eleita, reduziram suas ruas a deserto,
		9 pois eles maltrataram aquele que havia sido consagrado profeta desde o ventre de sua mãe, para derrubar, para destruir, para arruinar, mas depois reedificar e renovar.	7segundo a palavra de Jeremias. Porque eles o maltrataram, a ele, consagrado profeta desde o seio materno, *para erradicar*, destruir *e arruinar*, mas também *para construir e para plantar.*
		10 Foi Ezequiel quem teve essa visão gloriosa, que o Senhor lhe mostrou num carro de querubins.	8Ezequiel contemplou uma visão de glória, que Deus lhe mostrou sobre o carro dos querubins,
		11 Pois ele anunciou com uma chuva a sorte dos inimigos, assim como os bens	9porque ele fez menção de inimigos na tempestade para favorecer os que seguiam o caminho reto.

reservados àquele que seguiam o caminho reto.
12 Quanto aos doze profetas, refloresçam os seus ossos em seus túmulos, pois fortaleceram Jacó, e redimiram-se da servidão por uma fé corajosa.

13 Como engrandecer a glória de Zorobabel? Foi ele como um anel na mão direita.
14 Do mesmo modo Josué, filho de Josedec; eles que, em seus dias, reconstruíram a casa de Deus, e tornaram a levantar o Templo Santo do Senhor, destinado a uma glória eterna.

15 Neemias viverá por longo tempo na recordação; ele reergueu nossas muralhas arruinadas, restabeleceu nossas portas e nossos trincos, e reedificou nossas casas.

16 Ninguém nasceu no mundo comparável a Henoc, pois ele também foi arrebatado desta terra;
17 nem comparável a José, nascido para ser o príncipe de seus irmãos e o sustentáculo de sua raça, o governador de seus irmãos, e o esteio de seu povo.
18 Seus ossos foram conservados com cuidado: depois de sua morte fizeram profecia.
19 Set e Sem foram glorificados entre os homens, porém, acima de qualquer ser vivo da Criação, acha-se Adão.

Eclesiástico 50

10Quanto aos doze profetas, que seus ossos floresçam no sepulcro, porque eles consolaram Jacó, eles o resgataram na fé e na esperança.

Zorobabel e Josué

11Como fazer o elogio de Zorobabel? Ele é como um selo na mão direita,

12e como Josué, filho de Josedec, os quais, nos seus dias, construíram o Templo e fizeram subir em direção do Senhor um povo santo, destinado a uma glória eterna.

Neemias

13De Neemias a lembrança é grande, ele que reergueu para nós os muros em ruína, assentou portas e ferrolhos e reergueu nossas habitações.

Recapitulação

14Ninguém sobre a terra foi criado igual a Henoc, ele que foi arrebatado da terra.

15Também não se viu nascer um homem como José, chefe dos irmãos, sustentáculo do povo; seus ossos foram visitados.

16Sem e Set foram glorificados entre os homens mas acima de todo ser vivente está Adão.

Eclesiástico 50

O sacerdote Simão

		1 Simão, filho de Onias, sumo sacerdote, foi quem, durante a sua vida, sustentou a casa do Senhor; e durante os seus dias, fortificou o templo.	1Simão, filho de Onias, o sumo sacerdote, em sua vida reparou o Templo, durante seus dias fortificou o santuário.
		2 Por ele foi fundado o alto edifício do templo, o edifício duplo e as altas muralhas.	2O alicerce do edifício duplo foi feito por ele, o alto contraforte da muralha do Templo.
		3 Em seus dias, a água jorrou dos reservatórios, que se encheram extraordinariamente, como o mar de bronze,	3No seu tempo foi cavado o reservatório das águas, um tanque grande como o mar.
		4 ele cuidou do seu povo, libertou-o da perdição.	4Preocupado em evitar a ruína de seu povo, fortificou a cidade para o caso de assédio.
		5 Foi bastante poderoso para aumentar a cidade, conquistou glória em suas relações com a nação, e alargou a entrada do templo e do átrio.	5Como ele era majestoso, cercado de seu povo, quando saía de detrás do véu,
		6 Como a estrela-d'alva brilha no meio das nuvens, como brilha a lua nos dias de lua cheia,	6como a estrela da manhã em meio às nuvens, como a lua na cheia,
		7 como brilha o sol radioso, assim resplandeceu ele no Templo de Deus.	7como o sol radiante sobre o Templo do Altíssimo, como o arco-íris brilhando nas nuvens de glória,
		8 Ele era como o arco-íris fulgurando nas nuvens luminosas, como a flor da roseira em dia de primavera, como os lírios à beira de uma corrente de água, e como o incenso que exala seu perfume nos dias de verão;	8como a rosa na primavera, como o lírio junto de uma fonte, como um ramo de árvore de incenso no verão,
		9 como um fogo que lança centelhas, como o incenso que se queima no fogo;	9como o fogo e o incenso no incensário, como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas,
		10 como um vaso de ouro maciço, adornado de pedrarias;	
		11 como uma oliveira cujos rebentos crescem, e como um cipreste que se ergue	10como a oliveira carregada de frutos, como o cipreste elevando-se até as nuvens;

para o alto. Assim aparecia ele quando se cobria com o manto de aparato, e revestia os ornatos de sua dignidade.

12 Subindo ao altar santo, honrava os santos ornamentos.

13 Conservando-se de pé junto do altar, recebia as partes das vítimas da mão dos sacerdotes, e os seus irmãos o rodeavam como uma coroa, como uma plantação de cedros no monte Líbano.

14 Como as folhas de uma palmeira, todos os filhos de Aarão mantinham-se em volta dele em sua magnificência.

15 A oblação do Senhor era apresentada pelas suas mãos diante do povo de Israel. Quando terminava o sacrifício no altar, a fim de enaltecer a oblação do rei Altíssimo,
16 ele estendia a mão para a libação, e espargia o sangue da videira;
17 derramava ao pé do altar um perfume divino para o príncipe Altíssimo.
18 Então, os filhos de Aarão manifestavam-se com exclamações, e tocavam trombetas de metal batido; faziam ouvir grandes clamores para se fazerem lembrados diante de Deus.
19 E todo o povo se comprimia em multidão, e caía com a face por terra, para adorar o Senhor, seu Deus, e dirigir preces ao Deus Todo-poderoso, o Altíssimo.

11quando tomava sua veste de gala e revestia-se de seus soberbos ornamentos, quando subia ao altar sagrado e enchia de glória o recinto do santuário;
12quando recebia das mãos dos sacerdotes as porções do sacrifício, ele próprio, estando de pé junto à fornalha do altar, cercado de uma coroa de irmãos, como de seus rebentos, os cedros do Líbano, cercavam-no como troncos de palmeiras,
13quando todos os filhos de Aarão em seu esplendor, tendo nas mãos as oferendas do Senhor, diante de toda a assembléia de Israel,

14enquanto ele realizava o culto dos altares, apresentando com nobreza a oferenda ao Altíssimo todo-poderoso.

15Estendia a mão sobre a taça, fazia correr um pouco do sumo de uva e o derramava ao pé do altar, perfume agradável ao Altíssimo, rei do mundo.

16Então os filhos de Aarão gritavam, soavam as suas trombetas de metal maciço e faziam ouvir um possante som, como memorial diante do Altíssimo.

17Então, imediatamente, à uma, todo o povo caía com a face por terra: adoravam o seu Senhor, o Todo-poderoso, o Deus Altíssimo.

20 Os cantores elevavam a voz, e do vasto edifício subia uma suave melodia.

21 O povo orava ao Senhor, o Altíssimo, até que terminasse o culto do Senhor, e que as cerimônias tivessem fim,

22 Então, descendo do altar, o sumo sacerdote elevava as mãos sobre todo o povo israelita, para render glória a Deus em alta voz, e para glorificá-lo em seu nome.

23 E o povo repetia sua oração, querendo demonstrar o poder de Deus.

24 E, agora, orai ao Deus de todas as coisas, que fez grandes coisas pela terra toda, que multiplicou nossos dias desde o seio materno, e usou de misericórdia para conosco.
25 Que ele nos conceda a alegria do coração, e que a paz esteja com Israel agora e para sempre;
26 para que Israel creia que a misericórdia de Deus está conosco, e que nos liberte quando chegar o dia.

27 Há dois povos que minha alma abomina, e o terceiro, que aborreço, nem sequer é um povo:
28 aqueles que vivem no monte Seir, os filisteus, e o povo insensato que habita em Siquém.

18Os cantores também faziam ouvir os seus louvores, todo esse ruído formava uma doce melodia.
19E o povo suplicava ao Senhor Altíssimo, dirigia preces ao Misericordioso até que terminasse o serviço do Senhor e acabasse a cerimônia.
20Então ele descia e levantava as mãos sobre toda a assembléia dos filhos de Israel, para dar, em alta voz, a bênção do Senhor e ter a honra de pronunciar seu nome.
21Então, pela segunda vez, o povo se prostrava para receber a bênção do Altíssimo.

Exortação

22E agora bendizei o Deus do universo que por toda parte fez grandes coisas, que exaltou os nossos dias desde o seio materno, que agiu conosco segundo a sua misericórdia.
23Que ele nos dê um coração alegre, que ele conceda a paz aos nossos dias, em Israel, pelos séculos dos séculos.
24Que suas graças fiquem fielmente conosco e que em nossos dias ele nos resgate.

Provérbio numérico

25Há duas nações que minha alma detesta e uma terceira que nem sequer é nação:

26 os habitantes da montanha de Seir, os filisteus e o povo estúpido que habita em Siquém.

Conclusão

29 Jesus, filho de Sirac de Jerusalém, escreveu neste livro uma doutrina de sabedoria e ciência, e derramou nele a sabedoria de seu coração.

30 Feliz aquele que se entregar a essas boas palavras; aquele que as guardar no coração será sempre sábio;
31 pois, se ele as cumprir, será capaz de todas as coisas, porque a luz de Deus guiará os seus passos.

Eclesiástico 51

1 Eu vos glorificarei, ó Senhor e rei, eu vos louvarei, ó Deus, meu salvador.

2 Glorificarei o vosso nome, porque fostes meu auxílio e meu protetor.
3 Livrastes meu corpo da perdição, das ciladas da língua injusta, e dos lábios dos forjadores de mentira. Fostes meu apoio contra aqueles que me acusavam.
4 Libertastes-me conforme a extensão da misericórdia de vosso nome, dos rugidos dos animais ferozes, prestes a me devorar;
5 da mão daqueles que atacavam a minha vida, do assalto das tribulações que me aturdiam,
6 e da violência das chamas que me rodeavam. Em meio ao fogo não me queimei.
7 Libertastes-me das profundas entranhas da morada dos mortos, da língua maculada, das palavras mentirosas, do rei iníquo e da língua injusta.

27Uma instrução de sabedoria e ciência, eis o que gravou neste livro Jesus, filho de Sirac, Eleazar, de Jerusalém, que derramou como chuva a sabedoria de seu coração,

28Feliz o homem que a medita, o que a puser no seu coração será sábio.

29Se ele agir assim, será forte em todas as circunstâncias, porque a luz do Senhor é a sua pista.

Eclesiástico 51

Hino de ação de graças

1Eu te dou graças, Senhor, Rei, e louvo-te, Deus meu Salvador. Eu rendo graças a teu nome.
2Porque foste para mim um protetor e um sustentáculo e livraste meu corpo da ruína, do laço da má língua e dos lábios que fabricam a mentira; na presença dos que me rodeiam foste meu sustentáculo e me livraste,
3segundo a abundância de tua misericórdia e a glória de teu nome, das mordeduras dos que estão prestes a me devorar, das mãos dos que querem a minha vida, das inumeráveis provas que sofri,

4do sufocamento do fogo que me rodeava, do meio de um fogo que eu não acendi,

5das profundas entranhas do Xeol, da língua impura, da palavra mentirosa, —

8 Minha alma louvará o Senhor até a morte,
9 porque a minha vida estava prestes a cair nas profundezas da região dos mortos.
10 Eles me rodearam de todos os lados, e ninguém lá estava para ajudar-me. Esperava algum auxílio dos homens e nada veio.
11 Lembrei-me, Senhor, da vossa misericórdia, e de vossas obras que datam do princípio do mundo,
12 pois libertais, Senhor, aqueles que esperam em vós, e os salvais das mãos das nações.
13 Exaltastes a minha habitação sobre a terra, e eu vos roguei quando a morte se aproximou de mim;
14 invoquei o Senhor, pai do meu Senhor, para que não me abandonasse no dia de minha aflição, sem socorro, durante o reinado dos soberbos.
15 Louvarei sem cessar o vosso nome; eu o glorificarei em meus louvores, porque foi ouvida a minha prece,
16 porque me livrastes da perdição, e salvastes-me do perigo num tempo de iniquidade.
17 Eis por que eu vos glorificarei e cantarei vossos louvores e bendirei o nome do Senhor.

18 Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração:

6calúnia de uma língua injusta junto ao rei. Minha alma esteve perto da morte, minha vida desceu às portas do Xeol.

7Rodeavam-me por todos os lados, mas não havia quem me ajudasse; procurei pelo socorro dos homens e nada.

8Então lembrei-me de tua misericórdia, Senhor, e de tuas obras, desde toda eternidade, sabendo que tu livras os que esperam em ti, que tu os salvas das mãos de seus inimigos.

9E fiz subir da terra a minha oração, pedi para ser livre da morte.

10Invoquei o Senhor, pai de meu Senhor: "Não me abandones no dia da provação, no tempo dos orgulhosos e do abandono. Eu louvarei o teu nome continuamente e o cantarei no meu agradecimento."

11E minha oração foi ouvida, tu me salvaste da ruína, livraste-me no tempo mau.

12Por isso eu te dou graças e te louvo e bendirei o nome do Senhor.

Poema sobre a procura da sabedoria

13Em minha juventude, antes de minhas viagens, procurei abertamente a sabedoria na oração;

	19 pedi-a a Deus no templo, e a buscarei até o fim de minha vida. Ela floresceu como uma videira precoce	14à porta do santuário apreciei-a e até meu último dia a procurarei.	
	20 e meu coração alegrou-se nela. Meus pés andaram por caminho reto: desde a minha juventude tenho procurado encontrá-la.	15Na sua flor, como uva amadurecida, a meu coração colocava sua alegria. Meu pé avançou no caminho reto e desde a minha juventude a procurei.	
	21 Apliquei um pouco o meu ouvido e logo a recolhi.	16O pouco que inclinei meu ouvido, eu a recebi e encontrei muita instrução.	
	22 Encontrei em mim mesmo muita sabedoria, e nela fiz grande progresso.		
	23 Tributarei glória àquele que a deu a mim,	17Graças a ela progredi, glorificarei aquele que me deu a sabedoria.	
	24 pois resolvi pô-la em prática; fui zeloso no bem e não serei confundido.	18Porque decidi pô-la em prática, procurei ardentemente o bem, não serei confundido.	
	25 Lutou minha alma para atingi-la, robusteci-me, pondo-a em prática.	19Minha alma lutou para a possuir, observei atentamente a lei, estendi minhas mãos para o céu e deplorei minhas ignorâncias.	
	26 Levantei minhas mãos para o alto, e deplorei o erro do meu espírito.		
	27 Conduzi minha alma para ela, e encontrei-a, ao procurar conhecê-la.	20Dirigi minha alma para ela e na pureza a encontrei; desde o princípio apliquei meu coração a ela, por isso não serei abandonado.	
	28 Desde o início, graças a ela, possuí o meu coração; eis por que não serei abandonado.		
	29 Minhas entranhas comoveram-se em procurá-la, e assim adquiri um bem precioso.	21Minhas entranhas se agitaram para a procurar, por isso fiz uma boa aquisição.	
	30 O Senhor deu-me como recompensa uma língua, e dela me servirei para louvá-lo.	22O Senhor, em recompensa, deu-me uma língua com a qual o cantarei.	
	31 Aproximai-vos de mim, ignorantes, reuni-vos na casa do ensino.	23Aproximai-vos de mim, ignorantes, entrai para a escola.	
	32 Por que tardais? Que direis a isto? Vossas almas estão violentamente perturbadas pela sede.	24Por que pretendeis vos privar destas coisas, quando vossas gargantas estão sedentas?	

		33 Abri a boca e falei: Buscai a sabedoria sem dinheiro! 34 Dobrai a cabeça sob o jugo, receba vossa alma a instrução, porque perto se pode encontrá-la. 35 Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei, e como adquiri grande paz. 36 Recebei a instrução como uma grande soma de prata, e possuireis nela grande quantidade de ouro. 37 Que vossa alma se regozije na misericórdia (de Deus)! E não sereis humilhados quando o louvardes. 38 Cumpri vossa tarefa antes que o tempo (passe) e, no devido tempo, ele vos dará a recompensa.	25Abro a boca para falar: comprai-a sem dinheiro, 26colocai o vosso pescoço sob o jugo, recebam vossas almas a instrução, ela está perto, ao vosso alcance. 27Vede com os vossos olhos: como estou pouco cansado para conseguir tanto repouso. 28Comprai a instrução a preço de muito dinheiro, graças a ela ganhareis muito ouro. 29Que a vossa alma encontre sua alegria na misericórdia do Senhor, não vos envergonhareis de o louvar. 30Fazei a vossa obra antes do tempo fixado, e no dia fixado ele vos dará a vossa recompensa. ***[Assinatura:]*** Sabedoria de Jesus, filho de Sirac.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Isaías

Isaías 1

A nação pecaminosa

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele
teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos
dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis
de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra,
porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos
e os engrandeci, mas eles estão revoltados
contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o
jumento, o dono da sua manjedoura; mas
Israel não tem conhecimento, o meu povo
não entende.

4 Ai desta nação pecaminosa, povo
carregado de iniqüidade, raça de
malignos, filhos corruptores;
abandonaram o SENHOR, blasfemaram do
Santo de Israel, voltaram para trás.

5 Por que haveis de ainda ser feridos, visto
que continuais em rebeldia? Toda a
cabeça está doente, e todo o coração,
enfermo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Isaías

Isaías 1

1 São estas as mensagens a respeito de Judá
e de Jerusalém que o Senhor Deus deu a
Isaías, filho de Amoz, durante os reinados
de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias em Judá.

Deus acusa o seu povo

2 Escutem, ó céus, preste atenção, ó terra,
pois o Senhor Deus falou! Ele disse: "Criei
filhos e cuidei deles, mas eles se
revoltaram contra mim.

3 O boi conhece o seu dono, e o jumento
sabe onde o dono põe o alimento para ele,
mas o meu povo não sabe nada, o povo de
Israel não entende coisa nenhuma."

4 Ai desse povo mau, dessa gente cheia de
pecados! Todos são ruins, todos são
perversos. Eles abandonaram o Senhor,
rejeitaram o Santo Deus de Israel e
viraram as costas para ele.

5 Por que vocês continuam a pecar? Será
que querem receber mais castigos? A sua
cabeça está ferida, e todos estão
desanimados.

CATÓLICA - AVE MARIA

Isaías

Isaías 1

1 Profecia de Isaías, filho de Amós, a
respeito de Judá e Jerusalém no tempo de
Ozias, de Joatão, de Acaz e de Ezequias,
rei de Judá.

2 Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, é o
Senhor quem fala: "Eu criei filhos e os
eduquei; eles, porém, se revoltaram contra
mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o asno,
o estábulo do seu dono; mas Israel não
conhece nada, e meu povo não tem
entendimento".

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado
de crimes, da raça de malfeitores, dos
filhos desnaturados! Abandonaram o
Senhor, desprezaram o Santo de Israel, e
lhe voltaram as costas.

5 Onde vos ferir ainda, quando persistis na
rebelião? Toda a cabeça está enferma, e
todo o coração, abatido.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Isaías

Isaías 1

I. Primeira parte do livro de Isaías

1. ORÁCULOS ANTERIORES À GUERRA SIRO-EFRAIMITA

Título

1 Visão que teve Isaías, filho de Amós, a
respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias
de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de
Judá.

Contra um povo ingrato

2 Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra,
porque Iahweh está falando: Criei filhos e
fi-los crescer, mas eles se rebelaram contra
mim.

3 O boi conhece o seu dono, e o jumento, a
manjedoura de seu senhor, mas Israel é
incapaz de conhecer, o meu povo não
pode entender.

4 Ai da nação pecadora! do povo cheio de
iniqüidade! Da raça dos malfeitores, dos
filhos pervertidos! Eles abandonaram a
Iahweh, desprezaram o Santo de Israel, e
afastaram-se dele.

5 Onde podereis ser feridos ainda, vós que
perseverais na rebelião? Com efeito, toda
a cabeça está contaminada pela doença,
todo o coração está enfermo;

O LIVRO (Versão de Portugal)

Isaías

Isaías 1

Uma nação rebelde

1 Estas são as mensagens que foram
comunicadas a Isaías, filho de Amós,
através das visões que teve durante os
reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias,
reis de Judá. Nestas mensagens, Deus
mostrou-lhe o que iria acontecer a Judá e
a Jerusalém.

2 Ouçam, ó céu e Terra, prestem ouvidos,
porque é o Senhor quem fala: "Os filhos
que eu criei, e dos quais tratei com tanto
cuidado, voltaram-se contra mim.
3 Até os animais, como o boi ou o jumento,
conhecem o dono e apreciam os cuidados
que têm com eles, mas tal não acontece
com o meu povo de Israel; seja o que for
que eu faça por eles, não compreendem,
não se interessam."
4 Que nação pecadora que eles são! Andam
carregados sob o peso da maldade e os
seus pais também eram corruptos.
Voltaram as costas ao Senhor,
blasfemaram do Santo de Israel; foram
eles próprios quem desprezou a sua ajuda.
5 Para quê castigar-vos ainda mais, se
perseveram no pecado? Porque insistis na
rebeldia? De facto, toda a vossa cabeça
está em chagas, o coração tomado pelo
sofrimento.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.
7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos.

8 A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada.

9 Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Condenado o culto hipócrita

10 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra.

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.
12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?

6Da cabeça até os pés, o corpo de vocês está machucado, cheio de ferimentos e de chagas abertas, que não foram lavadas, nem enfaixadas, nem limpadas com azeite.

7A terra de vocês está arrasada, as cidades foram destruídas pelo fogo. Na presença de vocês, os estrangeiros arrasaram a sua terra, e ela ficou em ruínas. Os estrangeiros acabaram com ela.

8Só ficou Jerusalém, como se fosse uma barraca de vigia numa plantação de uvas, como uma cabana numa plantação de pepinos ou como uma cidade cercada pelos inimigos.

9Se o Senhor Todo-Poderoso não tivesse deixado que alguns de nós vivêssemos, seríamos agora como a cidade de Sodoma, estaríamos destruídos como Gomorra.

10Autoridades de Jerusalém, escutem o que o Senhor está dizendo! Moradores da cidade, deem atenção ao ensinamento do nosso Deus!
11O Senhor diz: “Eu não quero todos esses sacrifícios que vocês me oferecem. Estou farto de bodes e de animais gordos queimados no altar; estou enjoado do sangue de touros novos, não quero mais carneiros nem cabritos.
12Quando vocês vêm até a minha presença, quem foi que pediu todo esse corre-corre nos pátios do meu Templo?

6 Desde a planta dos pés até o alto da cabeça, não há nele coisa sã. Tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva, que não foi nem curada, nem ligada, nem suavizada com óleo.

7 Vossa terra está assolada, vossas cidades, incendiadas. Os inimigos, à vossa vista, devastam vosso país. É uma desolação, como a ruína de Sodoma.

8 Sião está só, como choupana em uma vinha, como choça em pepinal, como cidade sitiada.

9 Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado alguns da nossa linhagem, teríamos sido como Sodoma, e teríamos nos tornado como Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma; escuta a lição de nosso Deus, povo de Gomorra:

11 “De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas?” – diz o Senhor –. “Já estou farto de holocaustos de cordeiros e da gordura de novilhos cevados. Eu não quero sangue de touros e de bodes.

12 Quando vindes apresentar-vos diante de mim, quem vos reclamou isto: atropelar os meus átrios?

6desde a planta dos pés até a cabeça, não há um lugar são. Tudo são contusões, machucaduras, e chagas vivas, que não foram espremidas, não foram atadas nem foram amolecidas com óleo.
7A vossa terra está desolada e vossas cidades estão incendiadas, o vosso solo é devorado por estrangeiros sob os vossos olhos, é a desolação como devastação de estrangeiros.

8A filha de Sião foi deixada só como uma choça em uma vinha, como um telheiro em um pepinal, como uma cidade sitiada.

9Não tivesse Iahweh dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, estaríamos como Sodoma, seríamos semelhantes a Gomorra.

Contra a hiprocrisia

10Ouvi a palavra de Iahweh, príncipes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra!

11Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios?, diz Iahweh. Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerros cevados; no sangue de touros, de cordeiros e de bodes não tenho prazer.

12Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios?

6Com efeito, da cabeça aos pés, tudo em vocês é doença, fraqueza, debilidade; estão cobertos de contusões e nódoas negras, feridas já infetadas, que nunca foram tratadas, nem ligadas com pensos.

7A vossa terra está em ruínas, as vossas cidades arrasadas pelo fogo; estrangeiros vão destruindo e saqueando tudo quanto encontram.

8No entanto, vocês limitam-se a olhar, deixando-se ficar abandonados, desamparados como a pobre cabana dum guarda no meio da vinha, depois da ceifa ter acabado, ou quando a colheita foi roubada e pilhada.
9Se não fosse a misericórdia do Senhor dos exércitos, poupando alguns de nós, teríamos sido destruídos, tal como aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra!

10Ouçam, chefes de Sodoma, a palavra do Senhor, e vocês, povo de Gomorra, atentem para a Lei do nosso Deus!

11Diz o Senhor: “Estou farto dos vossos sacrifícios. Não quero mais gordura de bezerros cevados. Não quero ver mais o sangue dos vossos holocaustos, de novilhos, cordeiros e bodes.

12Vêm à minha presença, mas quem vos convidou para entrarem nos meus átrios?

13 Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene.
14 As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.
17 Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.

O convite da graça

18 Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

13Não adianta nada me trazerem ofertas; eu odeio o incenso que vocês queimam. Não suporto as Festas da Lua Nova, os sábados e as outras festas religiosas, pois os pecados de vocês estragam tudo isso.

14As Festas da Lua Nova e os outros dias santos me enchem de nojo; já estou cansado de suportá-los.

15“Quando vocês levantarem as mãos para orar, eu não olharei para vocês. Ainda que orem muito, eu não os ouvirei, pois os crimes mancharam as mãos de vocês.

16Lavem-se e purifiquem-se! Não quero mais ver as suas maldades! Parem de fazer o que é mau
17e aprendam a fazer o que é bom. Tratem os outros com justiça; socorram os que são explorados, defendam os direitos dos órfãos e protejam as viúvas.”

18O Senhor Deus diz: “Venham cá, vamos discutir este assunto. Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã.

13 De nada serve trazer oferendas; tenho horror da fumaça dos sacrifícios. As luas novas, os sábados, as reuniões de culto, não posso suportar a presença do crime na festa religiosa.

14 Eu abomino as vossas luas novas e as vossas festas; elas me são molestas, estou cansado delas.

15 Quando estendeis vossas mãos, eu desvio de vós os meus olhos; quando multiplicais vossas preces, não as ouço. Vossas mãos estão cheias de sangue.

16 Lavai-vos, purificai-vos. Tirai vossas más ações de diante de meus olhos.

17 Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem. Respeitai o direito, protegei o oprimido; fazei justiça ao órfão, defendei a viúva.”

18 “Pois bem, justifiquemo-nos” – diz o Senhor –. “Se vossos pecados forem escarlates, se tornarão brancos como a neve! Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã!

13Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembléia, não posso suportar iniqüidade e solenidade!

14As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as detesta: elas são para mim um fardo; estou cansado de carregá-lo.

15Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue:

16lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal,

17aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!

18Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlate, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã.

13Não continuem a trazer-me ofertas sem sentido; o incenso é para mim abominação. Já não suporto as festas inúteis que celebram pela lua nova, aos sábados e noutras assembleias solenes, sempre repletas de iniquidade.

14As vossas festas da lua nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; causam-me tanto nojo que já não as suporto.
15Daqui em diante, quando orarem de mãos estendidas para o céu, não olharei nem escutarei nada. Ainda que multipliquem as orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos são as mãos de assassinos; estão manchadas com o sangue de vítimas inocentes.
16Oh! Lavem-se! Limpem-se! Que eu não vos veja mais praticar toda essa maldade! Acabem com a vossa má conduta!

17Aprendam a prática do bem; aprendam a ser justos, a ajudar os oprimidos, os órfãos e as viúvas.

18O Senhor diz: Venham então ter comigo e conversemos! Por mais profundas que sejam as manchas do vosso pecado, eu poderei tirá-las e tornar-vos tão limpos como a neve ao cair. Ainda que essas manchas sejam vermelhas como o carmesim, poderei tornar-vos brancos como a mais branca lã!

19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse.

O julgamento e a redenção de Jerusalém

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingar-me-ei dos meus inimigos.

25 Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro.
26 Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como

19Se forem humildes e me obedecerem, vocês comerão das coisas boas que a terra produz.

20Mas, se forem rebeldes e desobedientes, serão mortos na guerra. Eu, o Senhor, falei.”

Salvação e castigo

21A cidade de Jerusalém era fiel a Deus, mas agora está agindo como prostituta. Estava cheia de gente boa e honesta, mas agora só ficaram assassinos.

22Jerusalém, você era como prata pura, porém agora não vale nada; era como o melhor vinho, porém agora é como vinho misturado com água.

23As suas autoridades são pessoas revoltadas e têm amizade com ladrões. Estão sempre aceitando dinheiro e presentes para torcer a justiça. Não defendem os direitos dos órfãos e não se preocupam com as causas das viúvas.
24Portanto, escutem o que diz o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, o forte Deus de Israel! Ele diz ao seu povo: “Eu me vingarei de vocês, meus inimigos; vou acertar as contas com vocês, meus adversários.
25Na minha ira, vou castigá-los para que fiquem completamente puros, assim como o metal é purificado pelo fogo.
26Eu lhes darei autoridades e juízes como os que vocês tinham no passado. Então

19 Se fordes dóceis e obedientes, provareis os melhores frutos da terra;

20 se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada.” É a boca do Senhor que o declara.

21 Como se prostituiu a cidade fiel, Sião, cheia de retidão? A justiça habitava nela, e agora são os homicidas.

22 Tua prata converteu-se em escória, teu vinho misturou-se com água.

23 Teus príncipes são rebeldes, cúmplices de ladrões. Todos eles amam as dádivas e andam atrás do proveito próprio; não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva não é evocada diante deles.

24 Por isso, eis o que diz o Senhor, Deus dos exércitos, o Poderoso de Israel: “Ah! Eu tirarei satisfação de meus adversários, e me vingarei de meus inimigos.

25 Voltarei minha mão contra ti, e te purificarei no crisol, e eliminarei de ti todo o chumbo.
26 Tornarei teus juízes semelhantes aos de outrora, e teus conselheiros como os de

19Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra.

20Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela espada! Eis o que a boca de Iahweh falou.

Lamentações sobre Jerusalém

21Como se transformou em uma prostituta, a cidade fiel? Sião, onde prevalecia o direito, onde habitava a justiça, mas agora, povoada de assassinos.

22A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água.

23Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge.

24Por isso mesmo — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos, o Forte de Israel — ai de ti! Eu me divertirei à custa dos meus adversários; vingar-me-ei dos meus inimigos.

25Voltarei a minha mão contra ti, purificarei as tuas escórias com a potassa, removerei todas as tuas impurezas.
26Farei que os teus juízes voltem a ser o que foram no princípio e que os teus

19Se quiserem e se me ouvirem, se me obedecerem, terão tudo o que há de melhor!
20Mas se continuarem a voltar-me as costas e a recusar ouvir-me, serão devorados pelos vossos inimigos. Eu, o Senhor, é quem vos diz isto.”

21Jerusalém foi em tempos como uma esposa fiel. Agora, tornou-se como uma prostituta! Anda atrás de outros deuses! Já foi a cidade da justiça e agora tornou-se uma cidade de assassinos.
22Foi em tempos como a prata genuína, mas tornou-se numa liga inferior, de metais sem valor! Antigamente era tão pura e presentemente não tem qualidade nenhuma, como um vinho misturado com água.

23Os seus chefes são rebeldes, são companheiros de ladrões; todos eles se deixam subornar e são incapazes de fazer justiça pelos órfãos; nem se interessam sequer pela causa das viúvas.

24Por isso, eis o que tem para dizer Deus, o Senhor dos exércitos, o Poderoso de Israel: “Transbordarei a minha ira sobre vocês, que são meus inimigos!

25Eu próprio vos fundirei num cadinho e deitarei fora a escória.

26Depois, tornarei a dar-vos bons juízes e conselheiros sábios, semelhantes aos que

no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão.

29 Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhestes.

30 Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem água.

31 O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do Israel espiritual

Miqueias 4.1-5

1 Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém.

2 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus

Jerusalém será chamada de 'Cidade da Justiça' e 'Cidade Fiel'."

27 O Deus justo salvará Sião, salvará todos os seus moradores que se arrependerem.

28 Mas acabará com todos os rebeldes e pecadores, com todos os que abandonam o Senhor.

29 Vocês vão ficar com vergonha das árvores sagradas de que vocês tanto gostavam; vão ficar desiludidos com os jardins sagrados que lhes davam tanto prazer.

30 Vocês se tornarão como árvores de folhas murchas, como um jardim que ninguém rega.

31 Os poderosos serão como a palha, e as suas ações, como uma faísca: eles serão destruídos pelo fogo, e não haverá quem possa salvá-los.

Isaías 2

O reinado de paz de Deus, o Senhor

Miqueias 4.1-3

1 Esta é a mensagem a respeito de Judá e de Jerusalém que o Senhor Deus deu a Isaías, filho de Amoz:

2 No futuro, o monte do Templo do Senhor será o mais alto de todos e ficará acima de todos os montes. Os povos de todas as nações irão correndo para lá

3 e dirão assim: "Vamos subir o monte do Senhor, vamos ao Templo do Deus de Israel. Ele nos ensinará o que devemos

antigamente. Então te chamarão Cidade da Justiça, Cidade fiel".

27 Sião será remida pelo direito, e seus convertidos pela justiça.

28 Os rebeldes e os pecadores serão destruídos juntamente, e aqueles que abandonam o Senhor perecerão.

29 Então, tereis vergonha dos carvalhos verdes que cobiçais, e corareis de pejo dos jardins que ora vos agradam,

30 porque sereis como um carvalho verde com folhagem seca, e como um jardim sem água.

31 O homem forte será a estopa, e sua obra, a faísca; eles arderão sem que ninguém possa extinguir.

Isaías 2

1 Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e Jerusalém.

2 No fim dos tempos acontecerá que o monte da casa do Senhor estará colocado à frente das montanhas, e dominará as colinas. Para aí acorrerão todas as gentes,

3 e os povos virão em multidão: "Vinde" – dirão eles –, "subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó: ele nos

conselheiros sejam o que eram outrora. Quando isso se der, então sim, te chamarão Cidade da Justiça e Cidade Fiel.

27 Sião será redimida pelo direito, e os seus retornantes, pela justiça.

28 Será a destruição dos ímpios e dos pecadores, todos juntos! Os que abandonaram a Iahweh perecerão.

Contra as árvores sagradas

29 Com efeito, ficareis envergonhados dos terebintos, que constituem as vossas delícias, tereis vergonha dos jardins que tanto desejáveis.

30 Pois sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas, como um jardim sem água.

31 O homem forte virá a ser como a estopa, e a sua obra como uma centelha: ambos arderão juntos, e não haverá ninguém que os possa apagar.

Isaías 2

A paz perpétua

1 Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 Dias virão em que o monte da casa de Iahweh será estabelecido no mais alto das montanhas e se alçará acima de todos os outeiros. A ele acorrerão todas as nações,

3 muitos povos virão, dizendo: Vinde, subamos ao monte de Iahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a

costumavam ter. Então a tua cidade se chamará novamente a cidade da justiça, a cidade fiel."

27 Os que se voltarem para o Senhor, que praticarem a justiça e forem bons, serão redimidos.

28 Mas todos os pecadores serão totalmente destruídos, porque se recusam aproximar do Senhor.

29 Ficarão cheios de vergonha e hão de corar, só de pensar em todos esses sacrifícios que ofereceram aos ídolos nos bosques de carvalhos sagrados.

30 Hão de perecer com um carvalho que secou ou como o jardim que deixou de ser regado.

31 Aquele que é forte desaparecerá como a palha que arde; as vossas más ações são como faíscas que pegarão fogo à palha e que ninguém poderá apagar.

Isaías 2

O monte do Senhor

(Mc 4.1-3)

1 Isaías, filho de Amós, teve uma visão referente a Judá e a Jerusalém.

2 Nos últimos dias, o monte sobre o qual está a casa do Senhor tornar-se-á no monte mais sublime, na mais célebre elevação do mundo. Gentes de todas as nações ali acorrerão.

3 Muitos povos ali acorrerão e dirão: "Venham! Vamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará o

caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

4 Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

Abatido o orgulho dos homens

6 Pois, tu, SENHOR, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da corrupção do Oriente e são agoureiros como os filisteus e se associam com os filhos dos estranhos.

7 A sua terra está cheia de prata e de ouro, e não têm conta os seus tesouros; também está cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus próprios dedos fizeram.

9 Com isso, a gente se abate, e o homem se avilta; portanto, não lhes perdoarás.

10 Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.

fazer, e nós andaremos nos seus caminhos. Pois os ensinamentos do Senhor vêm de Jerusalém; do monte Sião ele fala com o seu povo."

4Deus será o juiz das nações, decidirá questões entre muitos povos. Eles transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças, em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão para batalhas.

5Venham, descendentes de Jacó, vamos caminhar na luz que o Senhor nos dá.

O Dia do Senhor

6Ó Deus, tu abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacó. Pois o país está cheio de médiuns da Filisteia e de adivinhos que vêm do Oriente. O teu povo segue costumes estrangeiros.

7A terra de Israel está cheia de prata e de ouro; não se pode calcular a sua riqueza, e não é possível contar os seus carros de guerra e cavalos.

8Mas o país está cheio também de imagens! O teu povo se ajoelha diante dessas imagens; eles adoram aquilo que eles mesmos fizeram.

9Porém todos serão humilhados e envergonhados. Ó Deus, não os perdoes!

10Vão procurar esconderijo nas cavernas! Cavem buracos no chão a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do Senhor!

ensinará seus caminhos, e nós trilharemos as suas veredas". Porque de Sião deve sair a Lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

4 Ele será o juiz das nações, o governador de muitos povos. De suas espadas forjarão relhas de arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não levantará a espada contra outra, e não se arrastarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacó, vinde, caminhemos à luz do Senhor.

6 Vós rejeitastes inteiramente vosso povo, a casa de Jacó, porque ela está cheia de adivinhos do Oriente, e de agoureiros como os filisteus; ela transige com os estrangeiros.

7 A sua terra está cheia de prata e de ouro, e há tesouros sem fim. A sua terra está cheia de cavalos e há um sem-número de carros.

8 A sua terra está cheia de ídolos; os homens se prosternam diante da obra de suas mãos, diante daquilo que seus dedos fabricaram.

9 Os mortais serão abatidos e o homem será humilhado; vós não os perdoareis de maneira nenhuma.

10 Refugiai-vos nos rochedos, escondei-vos debaixo da terra, sob o impulso do terror do Senhor, e do esplendor de sua

respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas." Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém, a palavra de Iahweh.

4Ele julgará as nações, ele corrigirá a muitos povos. listes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas, e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra.

5Ó casa de Jacó, vinde, andemos na luz de Iahweh.

O esplendor da majestade de Iahweh

6Com efeito, tu rejeitaste o teu povo, a casa de Jacó, porque ele desde tempos antigos está cheio de adivinhos, como os filisteus, no seu meio há muitos filhos de estrangeiros.

7A sua terra está cheia de prata e de ouro: não há fim para seus tesouros; a sua terra está cheia de cavalos: não há fim para seus carros;

8a sua terra está cheia de ídolos, e adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus dedos fizeram.

9O homem se rebaixa, o varão se humilha: mas tu não lhes perdoes!

10Busca refúgio entre as rochas, esconde-te no pó diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor da sua

que fazer e nós o faremos." Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4Ele julgará entre as nações; será o árbitro nas disputas entre os povos. Os povos converterão o seu equipamento de guerra em instrumentos de trabalho, as suas armas em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas contra as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra.

5Ó descendentes de Jacob, vamos, andemos na luz do Senhor!

O dia do Senhor

6 Senhor, rejeitaste o teu povo, os descendentes de Jacob, por se terem associado a estrangeiros do Oriente, que praticam a magia e comunicam com os espíritos, como fazem os filisteus.

7A sua terra tem vastos tesouros de prata e de ouro, assim como grande quantidade de cavalos e de carros.

8Também está repleta de ídolos; há disso por toda a terra! São fabricados por homens e, mesmo assim, inclinam-se para adorar aquilo que fizeram as suas próprias mãos!

9Assim, eles serão humilhados e abatidos. Ó Deus, não lhes perdoes esse pecado!

10Mete-te já dentro das cavernas das rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da sua gloriosa majestade!

11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido;
13 contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã;
14 contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados;
15 contra toda torre alta e contra toda muralha firme;

16 contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista.

17 A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

18 Os ídolos serão de todo destruídos.

19 Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

20 Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem,

11Virá o dia em que os orgulhosos serão humilhados e os vaidosos serão rebaixados; e somente o Senhor receberá os mais altos louvores.
12Naquele dia, o Senhor Todo-Poderoso vai humilhar todos os orgulhosos e vaidosos, todos os que pensam que são importantes.
13Ele destruirá os altos e majestosos cedros do Líbano e todos os carvalhos da terra de Basã.
14Ele arrasará todas as montanhas altas e os montes elevados.
15Ele derrubará todas as torres altas e as muralhas fortes.

16Ele afundará todos os grandes navios e os barcos mais bonitos.

17Naquele dia, os orgulhosos serão humilhados, e os vaidosos serão rebaixados; somente o Senhor receberá os mais altos louvores,

18e todas as imagens desaparecerão.

19Quando o Senhor aparecer, os moradores da terra ficarão apavorados e fugirão para as cavernas. Eles descerão nos buracos profundos a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do Senhor.
20Naquele dia, todos pegarão as imagens de prata e de ouro que eles mesmos fizeram para adorar e as deixarão para os ratos e os morcegos.

majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.

11 A soberba dos mortais será abatida, e o orgulho dos homens será humilhado. Só o Senhor será exaltado naquele tempo.

12 Porque o Senhor dos exércitos terá um dia para exercer punição contra todo ser orgulhoso e arrogante, e contra todo aquele que se exalta, para abatê-lo,
13 contra todos os cedros do Líbano, altos e majestosos, e contra todos os carvalhos de Basã,
14 contra todos os altos montes, e contra todos os outeiros elevados,
15 contra todas as torres altas, e contra todas as muralhas fortificadas,
16 contra todas as naus de Társis, frotas mercantes e contra todos os objetos de luxo.
17 A pretensão dos mortais será humilhada, o orgulho dos homens será abatido. Só o Senhor será exaltado naquele tempo,

18 e todos os ídolos desaparecerão.

19 Refugiai-vos nas cavernas dos rochedos, e nos antros da terra, sob o impulso do terror do Senhor, e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.

20 Naquele tempo, o homem lançará aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro, que para si tinha feito a fim de adorá-los;

majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra.

11O olhar altivo do homem se abaixará, a altivez do varão será humilhada; naquele dia só Iahweh será exaltado.

12Porque haverá um dia de Iahweh dos Exércitos contra tudo o que é orgulhoso e altivo, contra tudo o que se exalta, para que seja humilhado;
13contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e elevados, e contra todos os carvalhos de Basã;
14contra todos os montes altaneiros e contra todos os outeiros elevados; —
15contra toda a torre alta e contra toda a muralha fortificada;

16contra todos os navios de Társis e contra tudo o que parece precioso.

17O orgulho do homem será humilhado, a altivez dos varões se abaterá, e só Iahweh será exaltado naquele dia.

18Os ídolos desaparecerão inteiramente,

19refugiar-se-ão nas cavidades das rochas e nas cavernas da terra, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra.

20Naquele dia, o homem atirará aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que lhe fizeram para a sua adoração,

11Porque virá o dia em que os vossos olhares altivos serão abatidos e só o Senhor será exaltado.

12Naquele dia, o Senhor dos exércitos será contra o orgulhoso e o altivo, para que sejam abatidos.

13Todos os altos cedros do Líbano e os poderosos carvalhos de Basã se abaixarão até à terra.

14Todas as altas montanhas e colinas,

15as altas torres, as muralhas,

16os altivos navios que cruzam os mares e as belas embarcações nos portos, todos serão abatidos nesse dia.
17Toda a altivez da humanidade será humilhada; o orgulho dos homens será esmagado e só o Senhor será exaltado naquele dia.
18Todos os ídolos serão completamente abolidos e desaparecerão.

19Quando o Senhor se levantar do seu trono para abalar a Terra, os seus inimigos enfiar-se-ão, de terror, pelos buracos das rochas e cavernas, por causa da glória da sua majestade.

20Largarão, por fim, os seus ídolos de prata e de ouro às toupeiras e aos morcegos.

21 e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?

Isaías 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

1 Porque eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio, todo sustento de pão e todo sustento de água;

2 o valente, o guerreiro e o juiz; o profeta, o adivinho e o ancião;

3 o capitão de cinqüenta, o respeitável, o conselheiro, o hábil entre os artífices e o encantador perito.

4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 Entre o povo, oprimem uns aos outros, cada um, ao seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

6 Quando alguém se chegar a seu irmão e lhe disser, na casa de seu pai: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob teu governo esta ruína;

21Quando o Senhor aparecer, os moradores da terra ficarão apavorados. Eles fugirão para as cavernas e se meterão nas fendas das rochas a fim de escapar da ira de Deus, da glória majestosa do Senhor.

22Não confiem mais nos seres humanos, pois são mortais! Será que eles valem alguma coisa?

Isaías 3

Desordem completa em Jerusalém

1Cuidado! O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, vai tirar de Jerusalém e de Judá todo o sustento e todo o mantimento; não haverá nem comida nem água.

2Ele vai tirar também todas as pessoas importantes: os homens corajosos e os soldados, os juízes e os profetas, os adivinhos e os sábios,

3os oficiais do exército e as autoridades civis, os conselheiros e todos os feiticeiros.

4O Senhor escolherá meninos para governar o seu povo; o poder ficará nas mãos de crianças.

5Todos perseguirão uns aos outros, cada um explorará o seu vizinho. Os jovens não respeitarão os velhos, e gente que não vale nada desprezará as pessoas honestas.

6Naquele dia, uma pessoa agarrará um dos seus parentes e lhe dirá: “Você pelo menos tem roupas para vestir. Então venha ser o nosso chefe e governe este montão de ruínas!”

21 Irá se refugiar nas cavernas dos rochedos e nas fendas da pedreira, por causa do espanto da presença do Senhor, e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.

22 Cessai de confiar no homem, cuja vida se prende a um fôlego: como se pode estimá-lo?

Isaías 3

1 Eis que o Senhor, Deus dos exércitos, vai tirar de Jerusalém e de Judá todo sustentáculo, todo recurso: toda a reserva de pão e toda a reserva de água,

2 o valente e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,

3 o chefe de cinquenta, o grande e o conselheiro, aquele que possui segredos, e se dedica aos sortilégios.

4 Por príncipes eu lhes darei meninos, e adolescentes deterão o poder sobre eles.

5 Os povos se maltratarão uns aos outros, cada um atormentará seu próximo: o jovem insultará o velho, e o vilão, o nobre.

6 Um homem se aproximará de outro e dirá: “Tu tens um manto na casa de teu pai; é mister que sejas nosso príncipe; toma sob teu poder esta ruína”.

21refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença espantosa de Iahweh e diante do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para fazer tremer a terra.

22Desisti do homem, que tem o seu fôlego no seu nariz! Com efeito, que pode ele valer?

Isaías 3

A anarquia em Jerusalém

1Com efeito, o Senhor Iahweh dos Exércitos privará Jerusalém e Judá do seu apoio e arrimo, — de toda a provisão de pão e de toda a provisão de água —,

2do herói e do homem de guerra, do juiz e do profeta, do adivinho e do ancião,

3do comandante do esquadrão e do homem respeitável, do conselheiro, do artífice hábil e do encantador inteligente.

4Dar-lhe-ei adolescentes por príncipes, meninos governarão sobre eles.

5No seio do povo haverá choques violentos, de indivíduo contra indivíduo, de vizinho contra vizinho; o adolescente desafiará o ancião e o homem simples ao nobre.

6Um homem qualquer agarrará o seu irmão em casa do seu pai, dizendo-lhe: "Tu tens uma capa, podes ser o nosso chefe, esta ruína ficará sob o teu mando."

21Meter-se-ão pelas fendas das rochas, esconder-se-ão por entre as penhas agrestes e no cimo dos penhascos, tentando escapar ao terror do Senhor e à glória da sua majestade, quando se levantar para assombrar a Terra.

22Pobre do ser humano! Frágil como a sua própria respiração! Não merece nada que se confie nele!

Isaías 3

Juízo sobre Judá e Jerusalém

1Vejam que Deus, o Senhor dos exércitos, tirará de Jerusalém e Judá o seu sustento e apoio; retirará o fornecimento de água e de alimento.

2Os seus exércitos, os seus juízes, profetas, anciãos,

3chefes militares, homens de negócio, juristas, mágicos e políticos serão destruídos.

4Os reis de Israel serão como criancinhas, governando infantilmente.

5Prevalecerá a pior espécie de anarquia e cada um se voltará contra o seu próximo; vizinhos contra vizinhos, os jovens contra a autoridade, os criminosos contra a gente de bem e o povo viverá sob a opressão.

6Naqueles dias dirá uma pessoa ao seu irmão: “Sei que tens alguma roupa a mais, além da que vestes. Por isso, sê tu o nosso rei, e tenta governar toda esta ruína.”

7 naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não sou médico, não há pão em minha casa, nem veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém está arruinada, e Judá, caída; porquanto a sua língua e as suas obras são contra o SENHOR, para desafiarem a sua gloriosa presença.

9 O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não o encobrem. Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações.

11 Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

13 O SENHOR se dispõe para pleitear e se apresenta para julgar os povos.

14 O SENHOR entra em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta

7Mas o outro responderá: “Eu não posso ajudá-lo. Não tenho nem comida nem roupa na minha casa. Você não vai me fazer virar chefe do nosso povo!”

8Jerusalém está arrasada, a terra de Judá está em ruínas. Pois com as suas palavras e as suas ações o povo desafia o Senhor e ofende a sua gloriosa presença.

9Eles não tratam os outros com igualdade, e isso prova que estão errados. Pecam abertamente como os moradores de Sodoma; não procuram esconder os seus pecados. Ai deles, pois estão trazendo sobre si mesmos o castigo da sua própria maldade!

10Felizes são as pessoas honestas, pois tudo dará certo para elas, e elas ficarão satisfeitas com aquilo que ganharem com o seu trabalho!

11Ai dos maus, pois tudo correrá mal para eles! O mal que fizeram aos outros será feito contra eles.

12Crianças governam o meu povo; o poder está nas mãos das mulheres. Meu povo, as autoridades estão enganando vocês, estão lhes mostrando o caminho errado.

13O Senhor Deus vai apresentar a sua causa; ele está pronto para julgar o seu povo.

14Contra as autoridades e os líderes, ele fará esta acusação: “Foram vocês que acabaram com Israel, a minha plantação

7 O outro, então, protestará: “Eu não posso curar estas chagas; e em minha casa não há nem pão nem manto; não me façais príncipe do povo”.

8 Jerusalém, com efeito, ameaça ruína, e Judá se desmorona, porque suas palavras e suas ações se opõem ao Senhor, e desafiam os olhares de sua majestade.

9 Sua parcialidade testemunha contra eles; ostentam seus pecados como Sodoma, em vez de escondê-los. Ai deles, porque causam dano a si mesmos.

10 Feliz o justo, para ele o bem; ele comerá o fruto de suas obras.

11 Ai do ímpio, para ele o mal; porque ele será tratado segundo as suas obras.

12 O meu povo é oprimido por tiranos caprichosos, e cobradores de impostos o dominam. Povo meu, teus guias te desencaminham, destroem o caminho por onde tu passas.

13 O Senhor se levanta para acusar, e se ergue para julgar seu povo.

14 O Senhor entra em juízo contra os anciãos e os magistrados de seu povo. “Fostes vós que devorastes a vinha, o espólio do pobre está em vossas casas.

7O outro levantará a voz, naquele dia, para dizer-lhe: "Não sou curador de feridas; ademais, em minha casa não há nem pão nem capa, não queiras fazer de mim um chefe do povo."

8Com efeito, Jerusalém tropeçou, Judá caiu, porque as suas palavras e os seus atos são contra Iahweh, insultam o seu olhar majestoso.

9A expressão do seu olhar testifica contra eles, ostentam o seu pecado como Sodoma; não o dissimulam. Ai deles, porque fazem o mal a si mesmos!

10Feliz o justo, porque tudo lhe vai bem! Com efeito, colherá o fruto do seu procedimento.

11Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com as suas obras.

12Quanto ao meu povo, os seus opressores o saqueiam, exatores governam sobre ele. Ó meu povo, os teus condutores te desencaminham, baralham as veredas em que deves andar.

13Iahweh levantou-se para acusar, Está em pé para julgar os povos.

14Iahweh entra em julgamento com os anciãos e os príncipes do seu povo: "Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado ao pobre está nas vossas casas.

7“Não!”, será a resposta. “Não posso dar ajuda nenhuma! Nem sequer tenho roupa nem alimentos a mais! Não me metam nisso!”

8Jerusalém, de facto, está um caos e Judá caiu em ruínas, porque os judeus falaram contra o Senhor e não o adoram; ofendem a sua glória.

9Vê-se mesmo, até pelas suas caras, o que fizeram e como são culpados. Ainda por cima, gabam-se do seu pecado ser igual ao de Sodoma; não têm vergonha alguma! Que catástrofe! Eles mesmos processaram a sua própria condenação.

10No entanto, tudo correrá bem para os justos que são de Deus. Digam-lhes: “Que boa recompensa vão ter pelas vossas obras!”

11Mas aos ímpios digam: “A vossa condenação é certa! Terão a justa recompensa dos vossos atos!”

12Ó povo meu, não estão a ver como os vossos governantes são loucos? São fracos como mulheres; são irresponsáveis como criancinhas brincando aos reis! Serão isto governantes? Certamente que não! Antes vos levam pela via da ruína.

13O Senhor levanta-se! Ele é como o grande acusador público, denunciando o seu povo!

14Os primeiros a sentirem o peso da sua condenação serão os anciãos e os príncipes, porque destruíram a minha

vinha; o que roubastes do pobre está em vossa casa.
15 Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? – diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Julgamento das filhas de Sião

16 Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés,

17 o SENHOR fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas.

18 Naquele dia, tirará o SENHOR o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua;

19 os pendentes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes;
20 os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos;
21 os sinetes e as jóias pendentes do nariz;
22 os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas;
23 os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes.

24 Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura.

de uvas! As suas casas estão cheias das coisas que vocês roubaram dos pobres!
15Com que direito vocês esmagam o meu povo e exploram os pobres?" É o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, quem está falando.

Deus repreende as mulheres de Jerusalém

16O Senhor Deus disse: "Vejam como as mulheres de Jerusalém são vaidosas! Andam com o nariz para cima, dão olhares atrevidos e caminham com passos curtos, fazendo barulho com os enfeites dos tornozelos.

17Por isso, eu, o Senhor, vou castigá-las: raparei a sua cabeça e as deixarei carecas."

18Naquele dia, o Senhor tirará das mulheres de Jerusalém todos os seus enfeites: os que elas usam nos tornozelos e na cabeça, os colares,

19os brincos e as pulseiras. Tirará os véus,

20os chapéus e os enfeites para os braços e os cintos e faixas. Tirará os frascos de perfume, os talismãs,
21os anéis e as argolas de usar no nariz;
22os vestidos luxuosos, os mantos, os xales e as bolsas;
23as saias transparentes, os lenços de linho, os turbantes e as mantilhas.
24Em vez de andarem perfumadas, elas vão cheirar mal; em vez de cintos finos, usarão cordas grosseiras. Não farão penteados bonitos, mas ficarão carecas. Não usarão roupas finas, mas roupas feitas de pano grosseiro. A beleza delas vai virar uma feiura de dar vergonha!

15 Por que razão calcais aos pés o meu povo, e maltratais a face dos pobres?" – declara o Senhor, Deus dos exércitos.

16 E o Senhor disse: "Já que são pretensiosas as filhas de Sião, e andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos, e caminham com passo afetado, fazendo retinir as argolas de seus tornozelos,

17 o Senhor tornará sua cabeça calva e desnudará sua fronte".

18 Naquele tempo, o Senhor lhes tirará as joias, as argolas, os colares, as lúnulas,

19 os brincos, os braceletes e os véus,

20 os diademas, as cadeias, os cintos, os frascos de perfumes e os amuletos,

21 os anéis e os pingentes da fronte,
22 os vestidos de festa, os mantos, as gazas e as bolsas,
23 os espelhos, as musselinas, os turbantes e as mantilhas.

24 E então, em lugar de perfume, haverá podridão, em lugar de cinto, uma corda, em lugar de cabelos encrespados, uma cabeça raspada, em lugar do largo manto, um cilício, uma cicatriz em lugar da beleza.

15Que direito tendes de esmagar o meu povo e moer a face dos pobres?" Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos.

As mulheres de Jerusalém

16Disse Iahweh: Visto que as filhas de Sião estão emproadas e andam de pescoço erguido e com olhos cobiçosos, visto que caminham a passos miúdos, fazendo tilintar as argolas dos seus pés,

17o Senhor cobrirá de tinha a cabeça das filhas de Sião, Iahweh lhes desnudará a fronte.

18Naquele dia, o Senhor as despojará do adorno dos anéis dos seus tornozelos, das testeiras e das lunetas,

19dos pingentes, dos braceletes e dos véus,

20dos diademas, dos chocalhos, dos cintos, das caixinhas de perfumes e dos amuletos,

21dos anéis e dos pendentes do nariz,
22dos vestidos de festa, das capas, dos manteletes e das bolsas,
23dos espelhinhos, das camisas, dos turbantes e das mantilhas.

24Em lugar de bálsamo haverá mau cheiro; em lugar de cinto, uma corda; em lugar do cabelo encrespado, a calvície; em lugar da veste fina, cobertura de saco; em lugar da beleza ficará a marca do ferro em brasa.

vinha; encheram-se com o que roubaram aos pobres.
15"Como ousaram moer o meu povo, desta maneira, até ao pó da terra?" Quem pergunta é Deus, o Senhor dos exércitos.

16Diz mais o Senhor: "Vejam como são altivas as mulheres de Sião, que andam de pescoço erguido, com vaidade, tilintando com as argolas que trazem à volta dos tornozelos, lançando olhares descarados, quando passam entre a multidão na rua."
17O Senhor fará aparecer a tinha e as suas cabeças ficarão nuas para todos verem, sem qualquer ornamento.
18Não andarão mais com enfeites nas pernas, nem com os seus ornamentos, porque o Senhor destruirá toda aquela beleza artificiosa.
19Desaparecerão os colares, as pulseiras, os véus;
20assim como os diademas no cabelo, os enfeites dos braços, os brincos, as caixinhas de perfume;
21os anéis e as arrecadas;
22os vestidos de festa, as capas, os pentes para enfeitar o cabelo, os broches e bolsas;
23os espelhos, as finas capinhas de linho, as toucas, as rendas.
24E será que em vez de cheirarem bem a perfumes raros, hão de exalar um cheiro fedorento; em vez de ricas faixas em volta da cintura, usarão simples cordas; os seus belos penteados cairão e ficarão calvas; em lugar de lindas roupas, usarão sacos para se vestir. Toda a sua beleza

25 Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.

26 As suas portas chorarão e estarão de luto; Sião, desolada, se assentará em terra.

Isaías 4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

O reinado do Renovo do Senhor

2 Naquele dia, o Renovo do SENHOR será de beleza e de glória; e o fruto da terra, orgulho e adorno para os de Israel que forem salvos.

3 Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida,

4 quando o SENHOR lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador.

5 Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembléias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor

25Os homens de Jerusalém serão mortos na guerra; até os mais valentes morrerão.
26A cidade ficará de luto e chorará como se fosse uma mulher sentada no chão, completamente abandonada.

Isaías 4

1Naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e dirão: “Nós pagaremos a nossa própria comida e a nossa roupa. Mas deixe-nos dizer que você é o nosso marido, para que fiquemos livres da vergonha de sermos solteiras.”

A futura felicidade de Jerusalém

2Naquele dia, o “Ramo Novo” que o Senhor Deus plantar crescerá forte e bonito, e os moradores de Israel que continuarem vivos ficarão alegres e orgulhosos por causa das ricas bênçãos que vão receber.

3Aqueles de Jerusalém que Deus escolher para continuarem vivos serão chamados de “Povo Santo”.

4O Senhor julgará e castigará Sião; ele purificará a cidade de toda a impureza e de todos os seus crimes de morte.

5Então sobre o monte Sião e sobre o povo ali reunido o Senhor estenderá uma nuvem durante o dia e chamas de fogo e

25 Teus varões tombarão à espada, e teus bravos, na batalha.

26 Suas portas gemerão e se lastimarão; e ela, despojada, se sentará por terra.

Isaías 4

1 Naquele tempo, sete mulheres disputarão entre si um homem, e dirão: “É do nosso pão que comeremos, e de nossas vestes que nos cobriremos. Deixa-nos apenas trazer o teu nome, faze cessar nosso opróbrio”.

2 Naquele tempo, aquilo que o Senhor fizer crescer será o ornamento e a glória, e o fruto da terra será o orgulho e o ornato daqueles de Israel que foram salvos.

3 O que restar de Sião, os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados santos, e todos os que estiverem computados entre os vivos em Jerusalém.

4 Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião, e apagado de Jerusalém as manchas de sangue pelo sopro do direito e pelo vento devastador,

5 o Senhor virá estabelecer-se sobre todo o monte Sião e em suas assembleias: de dia como uma nuvem de fumaça, e de noite

A miséria em Jerusalém

25Os teus homens cairão à espada, os teu heróis tombarão na guerra.
26As suas portas se encherão de lamentação e de luto; ela, despojada, se sentará no pó.

Isaías 4

1E naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem e lhe dirão: "Comeremos do nosso pão e nos vestiremos às nossas custas, contanto que nos seja permitido usar o teu nome. Livra-nos da nossa humilhação."

O rebento de Iahweh

2Naquele dia, o rebento de Iahweh se cobrirá de beleza e de glória, o fruto da terra será motivo de orgulho e um esplendor para os sobreviventes de Israel.

3Então o resto de Sião e o remanescente de Jerusalém serão chamados santos, a saber, o que está inscrito para a vida em Jerusalém.

4Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião e o sangue de Jerusalém do meio dela, pelo sopro do seu julgamento, sopro de fogo abrasador.

5Iahweh criará sobre todos os pontos do monte Sião e sobre todos os ajuntamentos de povo uma nuvem de dia e um fumo

desaparecerá; ficarão apenas a vergonha e a desgraça.

25Os seus maridos cairão ao fio da espada, na guerra.
26Sião, como uma mulher desolada, chora e lamenta, porque ninguém entra ou sai dos seus portões.

Isaías 4

1Nesse tempo, haverá tão poucos homens deixados com vida que sete mulheres lançarão mão dum deles e dirão: “Deixa-nos casar contigo! Nós próprias nos encarregaremos do nosso alimento e do nosso vestuário; queremos apenas ser chamadas pelo teu nome, para que não nos desprezem por sermos solteiras.”

O povo santo do Senhor

2Naquele dia, o Renovo do Senhor será belo e glorioso e a terra produzirá os mais ricos frutos, um orgulho e honra para os de Israel que forem salvos.

3E aqueles que restarem em Sião e permanecerem em Jerusalém tornar-se-ão o povo santo de Deus; isto é, todo o que estiver inscrito para viver em Jerusalém.
4Quando o Senhor tiver lavado a impureza das filhas de Sião e limpado Jerusalém da culpa do sangue no meio dela derramado, mediante o Espírito de justiça e do Espírito purificador,
5então, o Senhor criará uma nuvem de fumo sobre todo o monte Sião e sobre todos ali reunidos, que terá a forma de

de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão,

6 os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha má

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo.

2 Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

3 Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?

5 Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada;

6 torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela

fumaça durante a noite. A glória de Deus cobrirá e protegerá o seu povo.

6De dia, ela será uma sombra, para protegê-los do calor; e, quando vierem as chuvas e as tempestades, será também um abrigo e uma proteção.

Isaías 5

A plantação de uvas de Deus

1Vou cantar agora para o meu amigo uma canção a respeito da sua plantação de uvas. O meu amigo fez essa plantação num lugar onde a terra era boa.

2Ele cavou o chão, tirou as pedras e plantou as melhores mudas de uva. No centro do terreno, ele construiu uma torre para o vigia e fez também um tanque para esmagar as uvas. Esperava que as parreiras dessem uvas boas, mas deram somente uvas azedas.

3Agora o meu amigo diz: "Moradores de Jerusalém e povo de Judá, digam se a culpa é minha ou da minha plantação de uvas.

4Fiz por ela tudo o que podia; então, por que produziu uvas azedas em vez das uvas doces que eu esperava?

5"Agora eu lhes digo o que vou fazer com a minha plantação de uvas: vou tirar a cerca e derrubar os muros que a protegem e vou deixar que os animais invadam a plantação e acabem com as parreiras.

6A plantação ficará abandonada; as parreiras não serão podadas, e a terra não será cultivada; o mato e os espinheiros

como um fogo flamejante. Porque sobre todos se estenderá a glória do Senhor,

6 como a cobertura de uma tenda, à guisa de sombra contra o calor do dia, e de refúgio e abrigo contra a procela e a chuva.

Isaías 5

1 Eu quero cantar para o meu amigo seu canto de amor a respeito de sua vinha: meu amigo possuía uma vinha em um outeiro fértil.

2 Ele a cavou e tirou dela as pedras; plantou-a de cepas escolhidas. Edificou-lhe uma torre no meio, e construiu aí um lagar. E contava com uma colheita de uvas, mas ela só produziu agraço.

3 "E agora, habitantes de Jerusalém, e vós, homens de Judá, sede juízes entre mim e minha vinha.

4 Que se poderia fazer por minha vinha, que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava vê-la produzir uvas, só deu agraço?

5 Pois bem, eu vos mostrarei agora o que hei de fazer à minha vinha: eu lhe arrancarei a sebe para que ela sirva de pasto, derrubarei o muro para que seja pisada.

6 Eu a farei devastada; não será podada nem cavada, e nela crescerão apenas

acompanhado de um clarão de fogo durante a noite. Com efeito, sobre todas as coisas sua glória será um abrigo

6e uma choupana, para servir de sombra de dia contra o calor, e para ser um refúgio e esconderijo da tempestade e da chuva.

Isaías 5

O cântico da vinha

1Vou cantar ao meu amado o cântico do meu amigo para a sua vinha. O meu amado tinha uma vinha em uma encosta fértil.

2Ele cavou-a, removeu a pedra e plantou nela uma vinha de uvas vermelhas. No meio dela construiu uma torre e cavou um lagar. Com isto, esperava que ela produzisse uvas boas, mas só produziu uvas azedas.

3Agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, servi de juízes entre mim e a minha vinha.

4Que me restava ainda fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava que ela desse uvas boas, deu apenas uvas azedas?

5Agora vos farei saber o que vou fazer da minha vinha! Arrancarei a sua cerca para que sirva de pasto, derrubarei o seu muro para que seja pisada;

6reduzi-la-ei a um matagal: ela não será mais podada nem cavada: espinheiros e ervas daninhas crescerão no meio dela.

coluna durante o dia e dum resplendor de fogo durante a noite; a glória cobrirá essa terra,

6protegendo-a dos calores e abrigando-a das chuvas e tempestades.

Isaías 5

A canção da vinha

1Agora vou cantar uma canção dedicada àquele que amo, a propósito da sua vinha: Aquele que amo tem uma vinha numa colina fértil.

2Lavrou-a, limpou-a das pedras, e plantou-a com excelentes vides; ergueu ali uma torre e mandou construir um lagar. Depois esperou pelos frutos, mas os cachos que cresceram eram de uva brava e ácida; não eram as uvas doces que ele tanto esperava.

3"Agora, pois, gente de Jerusalém e de Judá, que ouviu o que se passou, sejam vocês os juízes!

4Que mais poderia eu ter feito? Porque deu a minha vinha uvas bravas em vez de doces?

5Isto é o que eu farei: vou deitar abaixo a vedação que tinha levantado; deixarei que a minha vinha seja pasto de rebanhos, e de gado, que a pisarão.

6Não a podarei nem a cavarei mais; deixarei que cresçam nela sarças e

espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

7 Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.

Ais contra os perversos

8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!

9 A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas, sem moradores.

10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer cheio de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!

12 Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não

tomarão conta dela. Também darei ordem às nuvens para que não deixem cair chuva na minha plantação."

7A plantação de uvas do Senhor Todo-Poderoso, as parreiras de que ele tanto gosta são o povo de Israel e o povo de Judá. Deus esperava que eles obedecessem à sua lei, mas ele os viu cometendo crimes de morte; esperava que fizessem o que é direito, mas só ouviu as suas vítimas gritando por socorro.

As maldades são condenadas

8Ai de vocês que compram casas e mais casas, que se tornam donos de mais e mais terrenos! Daqui a pouco não haverá mais lugar para os outros morarem, e vocês serão os únicos moradores do país.

9Ouvi o Senhor Todo-Poderoso dizer isto: "As grandes e belas mansões serão destruídas, e ninguém ficará morando nelas.

10Um alqueire de parreiras dará somente uns vinte litros de vinho, e cem quilos de sementes produzirão somente dez quilos de trigo."

11Ai dos que passam o dia inteiro bebendo cerveja e vinho, desde a madrugada até tarde da noite, e ficam completamente bêbados!

12Nas suas festas há música de harpas e de liras, de pandeiros e de flautas e muito

sarças e espinhos; vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela."

7 A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta de sua predileção. Esperei deles a prática da justiça, e eis o sangue derramado; esperei a retidão, e eis os gritos de socorro.

8 Ai de vós, que ajuntais casa a casa, e que acrescentais campo a campo, até que não haja mais lugar, e que sejais os únicos proprietários da terra.

9 Os meus ouvidos ouviram ainda este juramento do Senhor dos exércitos: "Grande número de casas, eu o juro, será devastado, grandes e magníficas herdades ficarão desabitadas".

10 Dez jeiras de vinha não produzirão mais que um bato, e um homer de semente não dará mais que um efá.

11 Ai daqueles que desde a manhã procuram a bebida, e que se retardam à noite nas excitações do vinho!

12 Amantes da cítara e da harpa, do tamborim e da flauta, e do vinho em seus

Quanto às nuvens, ordenar-lhe-ei que não derramem a sua chuva sobre ela.

7Pois bem, a vinha de Iahweh dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que produziram foi a transgressão; esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero.

Maldições

8Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra.

9Iahweh dos Exércitos jurou aos meus ouvidos: certamente muitas casas serão reduzidas a uma ruína, grandes e belas, não haverá quem nelas habite.

10Dez jeiras de vinha produzirão apenas uma metreta, um coro de semente renderá apenas um almude.

11Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça.

12Os seus banquetes se reduzem a cítaras e harpas, a tamborins e flautas, e vinho

espinhos; darei ordens às nuvens, para que não derramem ali mais chuvas."

7Contei-vos a história do povo do Senhor dos exércitos. São eles a vinha de que vos falei. Israel e Judá são esse campo que lhe dava tanto prazer! O Senhor esperava que produzissem uma colheita de justiça, mas apenas encontrou derramamento de sangue; esperava retidão, mas só o choro da profunda opressão e injustiça lhe chegou aos ouvidos.

Angústia e julgamentos

8Ai dos que vão comprando propriedade atrás propriedade, a ponto dos outros não terem mais onde viver! As vossas casas são construídas em grandes latifúndios, de forma a poderem viver sozinhos no meio da terra!

9Mas o Senhor dos exércitos já garantiu o vosso terrível destino; ouvi-o, com os meus próprios ouvidos, dizer: "Muitas dessas belas e grandes habitações ficarão desertas e os seus proprietários as abandonarão!"

10Dois hectares não chegarão a produzir senão uns vinte litros de vinho! Dez medidas de semente não chegarão a produzir mais do que uma só!

11Ai dos que se levantam de manhã cedo para apanhar grandes bebedeiras, que se prolongam até tarde na noite, e andam sempre a cair de bêbedos!

12Liras e harpas, tamboris, flautas e vinho há sempre nas vossas festas e receções,

consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14 Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória de Jerusalém, e o seu tumulto, e o seu ruído, e quem nesse meio folgava.

15 Então, a gente se abate, e o homem se avilta; e os olhos dos altivos são humilhados.

16 Mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo, é santificado em justiça.

17 Então, os cordeiros pastarão lá como se no seu pasto; e os nômades se nutrirão dos campos dos ricos lá abandonados.

18 Ai dos que puxam para si a iniqüidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!

19 E dizem: Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!

vinho para beber. Eles não se importam com os planos de Deus, o Senhor, nem levam em conta o que ele está fazendo.

13Portanto, por causa da sua desobediência, o meu povo será levado prisioneiro para fora do país. O povo e as autoridades morrerão de fome e de sede.

14O mundo dos mortos, como se fosse uma fera faminta, abrirá a sua boca enorme e engolirá o povo e as autoridades, toda essa gente que vive nas farras e nas orgias.

15Todos ficarão envergonhados, e os orgulhosos serão humilhados.

16Mas o Senhor Todo-Poderoso fará o que é direito e assim mostrará a sua grandeza; Deus fará o que é certo, e assim todos ficarão sabendo que ele é santo.

17As cidades virarão montões de ruínas, e ali as ovelhas e os cabritinhos encontrarão pasto.

18Ai dos que se amarram aos seus pecados com mentiras! Eles andam arrastando a sua maldade como quem puxa um carro

19e dizem: “Que Deus se apresse e faça logo o que vai fazer para que nós fiquemos sabendo o que é! Que o Santo Deus de Israel realize depressa os seus planos para que nós possamos conhecê-los!”

20Ai dos que chamam de mau aquilo que é bom e que chamam de bom aquilo que é mau; que fazem a luz virar escuridão e a

banquetes, mas para as obras do Senhor não têm um olhar sequer, e não enxergam a obra de suas mãos.

13 Por causa disso meu povo será desterrado sem nada pressentir. Sua nobreza será atenazada pela fome, e a multidão, mirrada pela sede.

14 Por isso, a morada dos mortos se alargará, e abrirá desmesuradamente a boca. O esplendor de Sião e sua multidão barulhenta, seu alvoroço e sua alegria desaparecerão dela.

15 O homem será curvado, os grandes serão humilhados, os olhares altivos serão abatidos,

16 e o Senhor dos exércitos triunfará no juízo; o Deus santo se mostrará como tal, fazendo justiça.

17 Os cordeiros serão apascentados nesses lugares como em suas pastagens, e sobre as ruínas pastarão os cabritos.

18 Ai daqueles que arrastam a correção com as cordas da indisciplina, e a pena do pecado como com os tirantes de um carro!

19 (Ai) daqueles que dizem: “Que ele se avie, que faça já sua obra, a fim de que a vejamos. Que o plano do Santo de Israel se execute para que o conheçamos!”.

20 Ai daqueles que ao mal chamam bem, e ao bem, mal, que mudam as trevas em luz e a luz em trevas, que tornam doce o que é amargo, e amargo o que é doce!

para as suas bebedeiras. Mas para os feitos de Iahweh não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos.

13Eis por que o meu povo foi exilado: por falta de conhecimento; os seus ilustres são uns homens famintos! Os seus plebeus estão mortos de sede!

14Por isto o Xeol alarga a sua goela; a sua boca se abre desmesuradamente. Para lá descem a sua nobreza, a sua plebe e o seu tumulto, e lá eles exultam!

15O homem curvou-se, o varão humilhou-se; os olhos dos soberbos estão humilhados.

16Iahweh dos Exércitos é exaltado no julgamento e o Deus santo mostra a sua santidade pela justiça.

17Os cordeiros pastarão em seus pastos, os cabritos comerão o resto dos pastos devastados pelos cevados.

18Ai dos que se apegam à iniqüidade, arrastando-a com as cordas da mentira, e o pecado com os tirantes de um carro;

19dos que dizem: "Avie-se ele, faça depressa a sua obra, para que a vejamos; apareça, realize-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos! "

20Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo!

mas não reparam nos feitos do Senhor, nem veem o que as suas mãos realizam.

13Por isso, o meu povo será levado cativo para o exílio, porque nem sabem nem se interessam em saber tudo o que fez por vocês. A gente da alta sociedade morrerá de fome e os do povo morrerão de sede.

14Por isso, o mundo dos mortos já está a abrir a boca toda, com o apetite que lhe dá este belo pedaço que é Jerusalém. Tanto os grandes como os pequenos que nela moram serão engolidos, tal como os magotes de embriagados.

15O orgulhoso será abatido até ao pó da terra e o altivo humilhado.

16Mas o Senhor dos exércitos será exaltado acima de tudo, porque só ele é santo, justo e bom.

17Nesses dias, os rebanhos pastarão por entre as ruínas; cordeiros, bezerros e cabritos pastarão ali à vontade.

18Ai dos que arrastam os seus pecados atrás de si com cordas de engano e as suas injustiças com tirantes de carroças!

19Ousam até exclamar: “Que Deus apresse a realização da sua obra a fim de que a possamos ver: que se cumpra o plano do Santo de Israel, para o podermos conhecer!”

20Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal; dos que dizem que as trevas são luz e a luz trevas; dos que fazem do amargo doce e do doce amargo!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!

22 Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte,

23 os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça!

24 Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Por isso, se acende a ira do SENHOR contra o seu povo, povo contra o qual estende a mão e o fere, de modo que tremem os montes e os seus cadáveres são como monturo no meio das ruas. Com tudo isto não se aplaca a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

26 Ele arvorará o estandarte para as nações distantes e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

escuridão virar luz; que fazem o amargo ficar doce e o que é doce ficar amargo!

21 Ai dos que acham que são sábios, dos que pensam que sabem tudo!

22 Ai dos que são campeões de beber vinho, que vencem apostas de misturar bebidas alcoólicas;

23 que aceitam dinheiro para torcer a justiça, deixando livres os culpados e condenando os inocentes!

Deus castigará o seu povo

24 Portanto, assim como o fogo queima a palha, e as chamas acabam com a grama seca, assim também vocês desaparecerão. Serão como plantas cujas raízes ficam podres e cujas flores são levadas pelo vento como se fossem pó. Pois vocês desobedeceram às leis do Senhor Todo-Poderoso e desprezaram os mandamentos do Santo Deus de Israel.

25 Por isso, o Senhor ficou irado com o seu povo; ele levantou a mão e os castigou. As montanhas tremeram, e os corpos dos mortos ficaram largados nas ruas como lixo. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

26 O Senhor levanta uma bandeira para chamar uma nação que fica lá no fim do mundo; com um assobio, ele chama o povo daquele país distante, e eles vêm correndo com muita rapidez.

CATÓLICA - AVE MARIA

21 Ai daqueles que são sábios aos próprios olhos, e prudentes em seu próprio juízo!

22 Ai daqueles que põem sua bravura em beber vinho, e sua coragem em misturar licores;

23 (Ai) daqueles que, por uma dádiva, absolvem o culpado, e negam justiça àquele que tem o direito a seu lado!

24 Por isso, assim como a palhoça é devorada por uma língua de fogo, e como a palha é consumida pela chama, assim a raiz deles sucumbirá na podridão e sua flor voará como a poeira, porque repudiaram a Lei do Senhor dos exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Por isso, o furor do Senhor se inflama contra seu povo, apodera-se dele e o castiga; os montes tremem, seus cadáveres, como carniça, jazem nas ruas. Entretanto, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.

26 Ele arvora uma bandeira para chamar uma nação longínqua, assobia para fazê-la vir dos confins da terra, e ei-la que, ágil, acorre às pressas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião!

22 Ai dos que são fortes para beber vinho e dos que são valentes para misturar bebidas,

23 que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao justo a sua justiça!

24 Por isto, como a chama devora a palha, o feno se incendeia e se consome, assim a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será levada como o pó. Com efeito, eles rejeitaram a lei de Iahweh dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

A Ira de Iahweh

25 Por esta razão inflamou-se a ira de Iahweh contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e o feriu, os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isto não se amainou a sua ira, a sua mão continua estendida.

Um chamado dirigido aos invasores

26 Ele deu sinal a um povo distante, assobiou-lhe desde os confins da terra; ei-lo que vem chegando apressado e ligeiro.

O LIVRO (Versão de Portugal)

21 Ai dos que se fazem passar por sábios e astutos aos seus próprios olhos!

22 Ai dos que se consideram heróis, quando se trata de beber, e se gabam de todo o álcool que são capazes de ingerir!

23 Deixam-se subornar com presentes, para perverter aquilo que é justo, permitindo que os culpados fiquem livres e que os inocentes sejam presos.

24 Por isso, serão consumidos como a palha e o feno pelo fogo; as raízes que conseguiram lançar apodrecerão; as flores que brotaram murcharão e se desfarão em pó. Porque rejeitaram a Lei do Senhor dos exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 É por isso que a ira do Senhor se acende contra o seu povo; é por isso que estende a sua mão para os esmagar. As montanhas tremerão; os cadáveres do seu povo serão lançados para a berma da rua como lixo. E mesmo assim a sua ira não desaparece. A sua mão continua a ser pesada sobre eles.

26 Ele levantará um estandarte para chamar as nações, até as mais afastadas, assobiando às extremidades da Terra; os exércitos vêm a correr contra Jerusalém.

27 Não há entre elas cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja, nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia.

28 As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

29 O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre.

30 Bramam contra eles naquele dia, como o bramido do mar; se alguém olhar para a terra, eis que só há trevas e angústia, e a luz se escurece em densas nuvens.

Isaías 6

A visão de Isaías e o seu chamamento

1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.

2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

27 Nenhum dos seus soldados se cansa ou tropeça, nenhum descansa ou dorme. Eles estão preparados para lutar: os cinturões estão bem apertados, e as tiras das sandálias não se arrebentam.

28 As suas flechas são pontudas, e os seus arcos estão prontos para atirar. Os cascos dos seus cavalos são duros como pedra, e as rodas dos seus carros de guerra parecem redemoinhos.

29 Esses soldados rugem como leões, como leões ferozes que matam um animal e, rosnando, o arrastam para um lugar onde ninguém o pode arrancar deles.

30 Quando chegar aquele dia, esse povo rugirá como o mar contra o povo de Israel. Se alguém olhar para a terra, verá somente escuridão e tristeza e nuvens negras escondendo a luz.

Isaías 6

Isaías é chamado para ser profeta

1 No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado num trono alto e elevado. O seu manto se estendia pelo Templo inteiro,

2 e em volta dele estavam serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas eles cobriam o rosto, com duas cobriam o corpo e com as outras duas voavam.

3 Eles diziam em voz alta uns para os outros: “Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso; a sua presença gloriosa enche o mundo inteiro!”

27 Ninguém dentre eles se arrasta ou tropeça, ninguém dorme nem cochila; ninguém desata a cinta de seus rins, nem desaperta a correia dos sapatos.

28 Agudas são as suas flechas e todos os seus arcos, entesados. Os cascos de seus cavalos são duros como a pederneira, e as rodas de seus carros assemelham-se à tempestade.

29 É como o rugido da leoa, e o rosnar do leãozinho. Ele brame e agarra a sua presa, e a carrega sem que ninguém lha arrebate.

30 Naquele tempo, um estrondo, semelhante ao bramido do mar, retumbará contra ele. Quando olhar a terra, só verá trevas e angústia, e no céu se estenderão nuvens tenebrosas.

Isaías 6

1 No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito ele-vado; as franjas de seu manto enchiam o templo.

2 Os serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com um par de asas velavam a face; com outro cobriam os pés; e, com o terceiro, voavam.

3 Suas vozes se revezavam e diziam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a sua glória!”.

27 No meio dele não há cansados nem claudicantes, não há nenhum sonolento, ninguém que dormite, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia dos seus sapatos.

28 As suas flechas estão aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos parecem sílex, as rodas dos seus carros lembram um furacão.

29 O seu rugido é como o da leoa, ruge como o leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa, arrebata-a e não há quem consiga tomar-lha;

30 naquele dia, rugirá contra ele com um rugido semelhante ao do mar. Olha para a sua terra: eis que tudo são trevas e angústias, a luz se transformou em trevas por efeito das nuvens.

Isaías 6

2. O LIVRO DO EMANUEL

Vocação de Isaías

1 No ano em que faleceu o rei Ozias, vi o Senhor sentado sobre um trono alto e elevado. A cauda da sua veste enchia o santuário.

2 Acima dele, em pé, estavam serafins, cada um com seis asas: com duas cobriam a face, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3 Eles clamavam uns para os outros e diziam: "Santo, santo, santo é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra".

27 Não haverá cansados entre eles, nem gente que tropece. Não terão descanso e não pararão para dormir. Nem sequer desapertarão os cintos nem as botas para se aliviarem um pouco.

28 Vêm armados com flechas bem pontiagudas e arcos bem retesados. As patas dos cavalos, correndo sobre as pedras, até lançam faíscas; as rodas dos carros parecem um turbilhão de vento.

29 O seu rugido é como o de leões saltando sobre a presa. Será pois assim que saltarão sobre o meu povo e o levarão para o cativeiro, sem que haja alguém para os livrar.

30 O rugido que farão, ao cair sobre as suas vítimas, será semelhante ao bramido do mar durante uma tempestade. Sobre Israel cairá uma mortalha de trevas e de tristeza e o próprio céu se fará escuridão.

Isaías 6

A chamada de Isaías

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor! Estava sentado num trono sublime. O templo estava cheio com a sua glória e a aba do seu manto enchia todo o templo.

2 Pairando sobre ele havia serafins, cada um com seis asas. Com duas das asas cobriam as faces; com outras duas, os pés; com as duas últimas voavam.

3 E clamavam uns para os outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos! Toda a Terra está cheia da sua glória!”

4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;
7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.
8 Depois disto, ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.

10 Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.
11 Então, disse eu: até quando, SENHOR? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada,

4O barulho das vozes dos serafins fez tremer os alicerces do Templo, que foi ficando cheio de fumaça.
5Então eu disse: — Ai de mim! Estou perdido! Pois os meus lábios são impuros, e moro no meio de um povo que também tem lábios impuros. E com os meus próprios olhos vi o Rei, o Senhor Todo-Poderoso!
6Aí um dos serafins voou para mim, segurando com uma tenaz uma brasa que havia tirado do altar.
7Ele tocou a minha boca com a brasa e disse: — Agora que esta brasa tocou os seus lábios, as suas culpas estão tiradas, e os seus pecados estão perdoados.
8Em seguida, ouvi o Senhor dizer: — Quem é que eu vou enviar? Quem será o nosso mensageiro? Então respondi: — Aqui estou eu. Envia-me a mim!
9O Senhor Deus me disse: — Vá e diga ao povo o seguinte: “Vocês podem escutar o quanto quiserem, mas não vão entender nada; podem olhar bem, mas não enxergarão nada.”
10Isaías, faça com que esse povo fique com a mente fechada, com os ouvidos surdos e com os olhos cegos, a fim de que não possam ver, nem ouvir, nem entender. Pois, se pudessem, eles voltariam para mim e seriam curados.

11— Até quando isso vai durar? — eu perguntei. Ele respondeu: — Até que as cidades sejam destruídas e fiquem sem moradores, as casas fiquem

4 A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo.

5 “Ai de mim” – gritava eu –. “Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!”

6 Porém, um dos serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz.

7 Aplicou-a na minha boca e disse: “Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado, e tua falta, apagada”.

8 Ouvi então a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei eu? E quem irá por nós?”. “Eis-me aqui” – disse eu –, “enviai-me.”

9 “Vai, pois, dizer a esse povo” – disse ele: “Escutai, sem chegar a compreender, olhai, sem chegar a ver.

10 Obceca o coração desse povo, ensurdece-lhe os ouvidos, fecha-lhe os olhos, de modo que não veja nada com seus olhos, não ouça com seus ouvidos, não compreenda nada com seu espírito. E não se cure de novo”.

11 “Até quando, Senhor?” – disse eu. E ele respondeu: “Até que as cidades fiquem devastadas e sem habitantes, as casas, sem gente, e a terra, deserta;

4À voz dos seus clamores os gonzos das portas oscilavam enquanto o Templo se enchia de fumaça.

5Então disse eu: "Ai de mim, estou perdido! Com efeito, sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, Iahweh dos Exércitos".

6Nisto, um dos serafins voou para junto de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz.
7Com ela tocou-me os lábios e disse: "Vê, isto tocou os teus lábios, a tua iniqüidade está removida, o teu pecado está perdoado."
8Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "Quem hei de enviar? Quem irá por nós? ", ao que respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

9Ele me disse: "Vai e dize a este povo: Podeis ouvir certamente, mas não haveis de entender; podeis ver certamente, mas não haveis de compreender.

10Embota o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos, tapa-lhe os olhos, para que não veja com os olhos, e não ouça com os ouvidos, e não suceda que o seu coração venha a compreender, que ele se converta e consiga a cura."

11A isto perguntei: "Até quando, Senhor?" Ele respondeu: "Até que as cidades fiquem desertas, por falta de habitantes, e as casas vazias, por falta de moradores; até que o

4Isto era expresso de tal maneira que fez tremer o templo até aos alicerces, e todo o santuário se encheu de fumo.

5Então eu disse: “Ai de mim que já estou condenado, porque sou um pecador de fala impura! Pertenço a uma raça pecadora que fala duma forma impura e vi o Rei, o Senhor dos exércitos!”

6Então um dos serafins voou sobre o altar e com uma tenaz tirou uma brasa.

7Tocou-me os lábios com ela e disse: “A partir de agora és considerado não culpado, porque esta brasa tocou a tua boca. Os teus pecados estão perdoados.”
8Depois ouvi o Senhor perguntar: “Quem enviarei como mensageiro ao seu povo? Quem irá por nós?” E eu disse: “Vou eu! Envia-me a mim!”
9“Vai, então, e diz o seguinte a este povo: Com efeito, ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não compreenderão; e ainda que vejam com os vossos olhos, não perceberão.
10Torna o coração deste povo insensível e fecha-lhes os ouvidos e os olhos. Que os seus olhos não vejam, os seus ouvidos não ouçam e os seus corações não compreendam, para que não se arrependam e sejam curados.”

11Depois disso, perguntei: “Senhor, até quando?” E ele respondeu: “Até que as suas cidades sejam destruídas de tal maneira que fiquem sem habitantes; até

12 e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.

13 Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco.

Isaías 7

Profecia contra Israel e a Síria

1 Sucedeu nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, porém não prevaleceram contra ela.
2 Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. Então, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.
3 Disse o SENHOR a Isaías: Agora, sai tu com teu filho, que se chama Um-Resto-Volverá, ao encontro de Acaz, que está na outra extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro,
4 e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

completamente vazias, e os campos sejam arrasados.
12Eu, o Senhor, mandarei o povo para longe deste país, e as cidades ficarão vazias.

13E, mesmo que fique no país uma pessoa em dez, ela também será morta. Os que restarem serão como o toco de um carvalho que foi cortado. O toco representa um novo começo para o povo de Deus.

Isaías 7

Mensagem para o rei Acaz

1No tempo em que Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, atacaram a cidade de Jerusalém, mas não puderam conquistá-la.

2Quando o rei Acaz soube que os sírios haviam feito um acordo com os israelitas, ele e todo o seu povo ficaram com tanto medo, que tremiam como varas verdes.

3O Senhor Deus disse a Isaías: — Vá com o seu filho Sear-Jasube encontrar-se com o rei Acaz. Ele estará na estrada onde os tintureiros trabalham, perto do canal que traz água do açude de cima.

4Diga ao rei que fique alerta, mas que não perca a calma; que não tenha medo, nem fique desanimado por causa do ódio do rei Rezim, dos sírios e do rei Peca. Eles são

12 até que o Senhor tenha banido os homens, e seja grande a solidão na terra.

13 Se restar um décimo da população, ele será lançado ao fogo, como o terebinto e o carvalho, cuja linhagem permanece quando são abatidos.” Sua linhagem é um germe santo.

Isaías 7

1 No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, Rason, rei de Aram, foi com Faceia, filho de Romelias, rei de Israel, contra Jerusalém para lhe dar combate; mas não pôde apoderar-se dela.

2 Quando se soube, na casa de Davi, que (o exército da) Aram estava acampado em Efraim, o coração do rei e o de seu povo ficaram perturbados como as árvores das florestas agitadas pelos ventos.

3 Então, disse o Senhor a Isaías: “Vai ter com Acaz, com Sear-Jasub, teu filho, na extremidade do aqueduto do reservatório superior, no caminho do campo do pisoeiro.

4 E dize-lhe: ‘Tem ânimo, não temas, não vacile o teu coração diante desses dois pedaços de tições fumegantes’. (Diante do furor de Rason, da Aram, e do filho de Romelias),

solo se reduza a um ermo, a uma desolação;
12até que Iahweh remova para longe os seus homens e no seio da terra reine uma grande solidão.

13E, se nela ficar um décimo, este tornará a ser desbastado como o terebinto e o carvalho, que, uma vez derrubados, deixam apenas um toco; esse toco será uma semente santa."

Isaías 7

Primeira intervenção de Isaías

1No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, subiram contra Jerusalém Rason, rei de Aram, e Facéia, filho de Romelias, rei de Israel, a fim de tomá-la de assalto, mas não conseguiram atacá-la.
2Um aviso foi dado à casa de Davi de que Aram conseguira a aliança de Efraim. Com isto agitou-se o seu coração e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque impelidas pelo vento.

3Então disse Iahweh a Isaías: Vai ao encontro de Acaz, tu juntamente com o teu filho Sear-Iasub. Encontrá-lo-ás no fim do canal da piscina superior, na estrada do campo do pisoeiro.

4Tu lhe dirás: Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração diante dessas duas achas de lenha fumegantes, isto é,

que todo o país se torne num deserto imenso.
12Até que o Senhor leve o seu povo para países distantes e toda a terra fique inteiramente desabitada!
13No entanto, uma décima parte ficará de resto e sobreviverá; ainda que Judá seja invadida repetidas vezes e seja queimada, no entanto, será semelhante a um terebinto ou um carvalho abatido, cujo cepo ainda pode reviver e dar novamente frutos.”

Isaías 7

O sinal de Emanuel

1Durante o reinado de Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, rei de Judá, Jerusalém foi atacada pelo rei Rezim de Aram e pelo rei Peca de Israel, que era filho de Remalias. Mas não chegou a ser tomada, pois a cidade resistiu.
2Quando chegou à corte a notícia de que Aram se tinha aliado com Israel contra a cidade, os corações, tanto do rei como do povo, tremeram de medo, como árvores dum bosque abaladas por um vendaval.
3Então o Senhor disse a Isaías: “Vai encontrar-te com o rei Acaz. Vai tu e teu filho Sear-Jasube. Hão de encontrá-lo no fim do aqueduto do reservatório superior, perto da estrada que desce até ao campo das lavadeiras.
4Diz-lhe que deixe de se angustiar, que não precisa de estar com medo da fúria de Rezim, o arameu, e de Peca, filho de Remalias, pois são dois indivíduos falhados.

5 Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo:

6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

7 Assim diz o SENHOR Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8 Mas a capital da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim, e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído e deixará de ser povo.

9 Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permanecereis.

A promessa a respeito de Emanuel

10 E continuou o SENHOR a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, quer seja embaixo, nas profundezas, ou em cima, nas alturas.

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR.

13 Então, disse o profeta: Ouvi, agora, ó casa de Davi: acaso, não vos basta

menos perigosos do que dois tições soltando fumaça.
5Os sírios, junto com o rei Peca e os israelitas, estão fazendo planos para prejudicar o rei Acaz. Eles combinaram o seguinte:

6“Vamos atacar o Reino de Judá, conquistar o seu povo e forçá-lo a aceitar o filho de Tabeal como rei.”

7— Porém eu, o Senhor, afirmo que isso não acontecerá.

8-9Pois a Síria não é mais forte do que Damasco, a sua capital, e Damasco não é mais forte do que o rei Rezim. A terra de Israel não é mais forte do que Samaria, a sua capital, e Samaria não é mais forte do que o rei Peca. Mas daqui a sessenta e cinco anos Israel será destruído e deixará de existir como nação. — Se vocês não tiverem uma fé firme, não poderão ficar firmes.

Emanuel: Deus está com o seu povo

10O Senhor Deus enviou ao rei Acaz esta outra mensagem:
11— Peça ao Senhor, seu Deus, que lhe dê um sinal. Esse sinal poderá vir das profundezas do mundo dos mortos ou das alturas do céu.
12Mas Acaz respondeu: — Não vou pedir sinal nenhum. Não vou pôr o Senhor à prova.
13Então Isaías disse: — Escutem, descendentes do rei Davi! Será que não basta vocês abusarem da paciência das

5 Visto que a Aram decidiu tua perdição, com Efraim e o filho de Romelias, dizendo:

6 ‘Vamos contra Judá, nós o bateremos, e nos apoderaremos dele, e proclamaremos rei o filho de Tabeel’.”

7 Eis o que disse o Senhor Deus: “Isso não acontecerá, essas coisas não se realizarão,

8 porque a capital da Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rason. (Dentro de sessenta e cinco anos Efraim desaparecerá do rol dos povos.)

9 E a capital de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Romelias. Se não o crerdes, não subsistireis”.

10 O Senhor disse ainda a Acaz:

11 “Pede ao Senhor, teu Deus, um sinal, seja do fundo da habitação dos mortos, seja lá do alto”.

12 Acaz respondeu: “De maneira alguma! Não quero pôr o Senhor à prova”.

13 Isaías respondeu: “Ouvi, casa de Davi: Não vos basta fatigar a paciência dos

por causa da cólera de Rason, de Aram, e do filho de Romelias,

5pois que Aram; -Efraim e o filho de Romelias tramaram o mal contra ti, dizendo:

6"Subamos contra Judá e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio em nosso benefício e estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tabeel."
7Assim diz o Senhor Iahweh: Tal não se realizará, tal não há de suceder,

8porque a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rason; dentro de sessenta e cinco anos Efraim será arrasado e deixará de constituir um povo.

9A cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romelias. Se não o crerdes, não vos mantereis firmes.

Segunda intervenção

10Iahweh tornou a falar a Acaz, dizendo-lhe:

11Pede um sinal a Iahweh, o teu Deus, ou nas profundezas do Xeol, ou nas alturas.

12Acaz, porém, respondeu: Não pedirei nada, não tentarei a Iahweh.

13Então disse ele: Ouvi vós, da casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigardes os

5É verdade que esses dois, os reis de Aram e de Efraim, virão contra ti, dizendo:

6‘Vamos invadir Judá e pôr essa população em pânico, para podermos depois tomar facilmente Jerusalém e colocar ali o filho de Tabeel como rei.’
7Contudo, o Senhor Deus responde-lhes que esse plano não resultará.
8Porque Damasco continuará a ser a capital de Aram e o rei Rezim nunca chegará a alargar as suas fronteiras. É verdade que dentro de sessenta e cinco anos Efraim também será derrotada e aniquilada.
9Até lá, Samaria manter-se-á a única grande cidade, a capital de Efraim, e o poder do rei Peca não virá a aumentar. Se não crerem em mim não poderão ficar firmes e não poderei ajudar-vos!”

10O Senhor mandou mais esta mensagem ao rei Acaz:
11“Pede ao Senhor, ao teu Deus, um sinal que prove que esmagarei os teus inimigos, como tinha dito. Pede-lhe um sinal, venha ele das profundezas ou do alto dos céus!”

12Mas o rei recusou: “Não, não peço! Não poria o Senhor à prova!”

13Então Isaías disse: “Ó casa de David, não estás satisfeita em esgotar a minha

fatigardes os homens, mas ainda fatigais também ao meu Deus?
14 Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

15 Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo.

Males sobre Jerusalém

17 Mas o SENHOR fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, por intermédio do rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19 elas virão e pousarão todas nos vales profundos, nas fendas das rochas, em todos os espinhos e em todos os pastios.

20 Naquele dia, rapar-te-á o SENHOR com uma navalha alugada doutro lado do rio,

pessoas? Precisam abusar também da paciência do meu Deus?

14Pois o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a jovem que está grávida dará à luz um filho e porá nele o nome de Emanuel.

15Quando ele chegar à idade de saber escolher o bem e rejeitar o mal, o povo estará comendo coalhada e mel.
16Mas, mesmo antes desse tempo, ó rei Acaz, as terras daqueles dois reis que lhe causaram tanto medo ficarão completamente abandonadas.

17— O Senhor Deus vai trazer sofrimento para o senhor, ó rei, para as pessoas da sua família e para o seu povo. Ele fará isso por meio do rei da Assíria, e o sofrimento que esse rei vai causar será o pior que já houve desde que o Reino de Israel se separou do Reino de Judá.

18Quando chegar aquele dia, o Senhor Deus vai assobiar e chamar os egípcios para que venham, como se fossem moscas, dos lugares mais distantes do rio Nilo. E assobiará também para que os assírios, como um enxame de abelhas, venham da sua terra.

19Eles virão e, como enxames, pousarão nos vales mais profundos, nas fendas das rochas, e em todos os espinheiros e em todos os lugares onde o gado bebe água.

20— Naquele dia, o Senhor vai contratar um barbeiro que vive na região que fica no

homens? Pretendeis cansar também o meu Deus?

14 Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará ‘Deus Conosco’.

15 Ele será nutrido com manteiga e mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Porque antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, cujos dois reis tu temes, será devastada.

17 O Senhor fará vir sobre ti, sobre teu povo e sobre a casa de teu pai, dias tais como não houve desde que Efraim se separou de Judá o rei dos assírios”.

18 Naquele dia, o Senhor assobiará às moscas que estão nas margens dos rios do Egito e às abelhas da terra da Assíria.

19 Elas virão pousar em massa nos vales escarpados, nas cavernas dos rochedos, sobre todas as moitas e todas as pastagens.

20 Naquele tempo, com uma navalha emprestada do outro lado do rio Eufrates

homens, e quereis fatigar também a meu Deus?
14Pois sabei que o Senhor mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel.
15Ele se alimentará de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.
16Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo.

17Iahweh trará sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai dias tais como não existiram desde o dia em que Efraim se separou de Judá (o rei da Assíria).

Anúncio de uma invasão

18Naquele dia, acontecerá que Iahweh assobiará às moscas que vivem nas regiões remotas dos rios do Egito e às abelhas que vivem na terra da Assíria.

19Elas virão e pousarão todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros.

20Naquele dia, o Senhor rapará, com uma navalha alugada além do rio, (com o rei

paciência, como ainda cansas a paciência do meu Deus?
14Está bem, então! O Senhor, ele próprio, escolherá o sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Emanuel, ‘Deus connosco’.
15Comerá manteiga e mel, até chegar à idade de saber escolher entre o bem e o mal.

16Mas antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que tanto temes ficará deserta.

17O Senhor trará uma terrível maldição sobre vocês, sobre a vossa nação, sobre a casa de David. Será um terror como nunca houve desde a divisão do reino de Salomão em Israel e Judá, porque o poderoso rei da Assíria virá com o seu grande exército!”

18Nesse tempo, o Senhor assobiará aos exércitos do alto Egito e da Assíria, para que enxameiem a vossa terra e caiam sobre vocês como moscas; que vos destruam, como abelhas vos ferrem e vos matem.

19Virão em vastos bandos, espalhando-se por toda a terra; até pelos vales desabitados, pelas cavernas, pelos sítios onde não há senão espinhos; também ocuparão as florestas e as terras férteis.
20Nesse dia, o Senhor pegará nessa navalha que está para além do rio

a saber, por meio do rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das vergonhas e tirará também a barba.

21 Naquele dia, sucederá que um homem manterá apenas uma vaca nova e duas ovelhas,

22 e será tal a abundância de leite que elas lhe darão, que comerá manteiga; manteiga e mel comerá todo o restante no meio da terra.
23 Também, naquele dia, todo lugar em que houver mil vides, do valor de mil siclos de prata, será para espinheiros e abrolhos.
24 Com flechas e arco se entrará aí, porque os espinheiros e abrolhos cobrirão toda a terra.
25 Quanto a todos os montes, que os homens costumam sachar, para ali não irás por temeres os espinhos e abrolhos; serão para pasto de bois e para serem pisados de ovelhas.

Isaías 8

A invasão dos assírios

1 Disse-me também o SENHOR: Toma uma ardósia grande e escreve nela de maneira inteligível: Rápido-Despojo-Presa-Segura.

outro lado do rio Eufrates, isto é, o rei da Assíria. Ele virá e rapará a barba, os cabelos e os pelos do corpo de todos.

21— Naquele dia, quem ficar com uma vaca nova e duas cabras

22terá tanto leite, que poderá comer coalhada. E todos os que ficarem com vida no país comerão coalhada e mel.

23— Naquele dia, o que antes era uma plantação com mil pés de uva, valendo mil barras de prata, virará um terreno cheio de mato e de espinheiros.
24O país todo ficará coberto de espinheiros, e os homens irão ali caçar com arco e flechas.
25E todos os montes, onde antes havia plantações, ficarão tão cobertos de mato e de espinheiros, que ninguém terá a coragem de ir até lá. Somente o gado e as ovelhas irão lá para pastar.

Isaías 8

O significado do nome do filho de Isaías

1O Senhor Deus me disse: — Pegue uma tabuleta grande e escreva nela, em letras bem grandes, o seguinte: “Maer-Salal-Hás-Baz”.

com o rei dos assírios, o Senhor vos raspará a cabeça e os pelos das pernas, assim como a barba.

21 Naquele tempo, cada homem manterá uma vaca e duas ovelhas;

22 se comerá a manteiga de todo o leite que elas derem, porque é de manteiga e mel que viverão aqueles que subsistirem na terra.
23 Naquele tempo, todo terreno que contiver mil vides valendo mil siclos de prata será abandonado às sarças e aos espinhos.

24 Ali só se entrará com setas e arcos, porque toda aquela terra estará coberta de sarças e espinhos. Não se voltará mais aos montes que eram cultivados à enxada, por causa das sarças e dos espinhos; será permitido aos bois pastá-los e serão pisados pelos carneiros.

Isaías 8

1 E o Senhor disse-me: “Toma uma grande placa e escreve nela em caracteres legíveis: Maer-Chalal-hach-baz. Toma depressa os despojos, faze velozmente a presa.

da Assíria) a cabeça e o pêlo das pernas; até a barba arrancará.

21E sucederá, naquele dia, que cada pessoa conservará em vida uma novilha e duas ovelhas.

22Em virtude da produção abundante de leite (todos se alimentarão de coalhada), todos os que forem deixados na terra se alimentarão de coalhada e de mel.
23Sucederá, então, naquele dia, que todo o lugar onde existem atualmente mil videiras, no valor de mil moedas de prata, se transformará em espinheiros e matagal.
24Só armado de arco e flecha se entrará ali, porque a terra inteira estará coberta de espinheiros e matagal.
25Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo dos espinheiros e do matagal; os bois andarão soltos neles e as ovelhas os pisarão.

Isaías 8

Nascimento de um filho de Isaías

1Iahweh me disse: Toma de uma prancheta de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum: para Maer-Salal Has-Baz.

Eufrates, esses assírios que vocês contrataram para vos salvarem, para que rapem tudo o que têm; terra, searas, povo!
21Quando, finalmente, acabarem a pilhagem, a terra toda se tornará num imenso terreno de pastagem. Todos os rebanhos e todo o gado serão destruídos; um lavrador que tenha ficado com uma bezerra e duas ovelhas considerar-se-á feliz.
22No entanto, toda essa terra de pasto produzirá leite em abundância e aqueles que tiverem sido deixados na terra alimentar-se-ão de manteiga e mel.

23-25Por esse tempo, as vinhas mais suculentas tornar-se-ão sarças e espinheiros. A terra inteira se tornará um vasto campo de espinhos, numa terra de caça, percorrida apenas por animais selvagens. Ninguém mais irá para as férteis colinas, que antigamente estavam cheias de jardins e pomares, porque lá só haverá ervas e sarças; apenas o gado ali irá para pastar.

Isaías 8

Assíria, o instrumento do Senhor

1O Senhor deu-me mais esta mensagem: “Faz uma grande tabuleta e escreve nela o anúncio do nascimento do filho que te vou dar. Escreve em caracteres legíveis! O seu nome será Maer-Salal-Has-Baz, que quer dizer: Os teus inimigos serão em breve destruídos.”

2 Tomei para isto comigo testemunhas fidedignas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 Fui ter com a profetisa; ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura.

4 Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo:

6 Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente, e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias,
7 eis que o SENHOR fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras.

8 Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel.

O Senhor é a nossa esperança

9 Enfurecei-vos, ó povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos os que

2E procure dois homens de confiança, isto é, o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias, para servirem de testemunhas.

3Algum tempo depois, a minha mulher, a profetisa, ficou grávida e deu à luz um filho. Aí o Senhor me disse: — Ponha nele o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.

4Pois, antes que ele aprenda a dizer “papai” ou “mamãe”, o rei da Assíria levará embora todas as riquezas de Damasco e de Samaria.

5O Senhor falou comigo de novo. Ele disse:

6— Esse povo não quis as águas calmas do riacho de Siloé e está tremendo de medo do rei Rezim e do rei Peca.

7Por isso, eu, o Senhor, vou trazer o rei da Assíria e o seu poderoso exército para atacarem esse povo. Eles avançarão como uma enchente do rio Eufrates que sobe acima das margens de todos os canais e de todos os rios que desembocam nele.
8Eles invadirão a terra de Judá como as águas de uma enchente que cobrem tudo e sobem até o pescoço da gente. Mas Deus está com o seu povo. As suas asas abertas protegem a Terra Prometida.

9Reúnam-se, povos, mas fiquem com medo! Escutem, todos os países distantes!

2 Tomai por testemunhas fidedignas o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias”.

3 Eu me aproximei da profetisa, que concebeu e deu à luz um filho. (Então) o Senhor me disse: “Chama-o Maer-Chalal-hach-baz,

4 porque antes que o menino saiba dizer: ‘papai’, ‘mamãe’, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão carregados diante do rei da Assíria”.

5 O Senhor disse-me ainda:

6 “Porque este povo rejeitou as águas tranquilas de Siloé, e perdeu o domínio diante de Rason e do filho de Romelias,

7 o Senhor fará cair sobre ele as águas do rio, abundantes e impetuosas (o rei dos assírios com todo o seu poder); subirá por toda parte pelas suas ribanceiras, transbordará por todas as suas margens,

8 invadirá Judá, o inundará e o submergirá, e subirá até o pescoço. Com suas asas desdobradas cobrirá toda a terra, ó Emanuel!

9 Aprendei-o, povos, e ficareis consternados. Ouvi com atenção, terras

2E toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias e o filho de Baraquias, Zacarias.

3Em seguida me acheguei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho. Então Iahweh me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal Has-Baz,

4porque, antes que a criança saiba dizer "papai" e "mamãe", as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados para o rei da Assíria.

Siloé e o Eufrates

5Tornou Iahweh a falar-me e disse:

6Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé que correm mansamente, apavorado diante de Rason e do filho de Romelias,

7o Senhor trará contra ele as águas impetuosas e abundantes do rio, a saber, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Ele encherá todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras;

8ele se espalhará por Judá; com a sua passagem inundará tudo e chegará até o pescoço, e as suas asas abertas cobrirão toda a largura da sua terra, ó Emanuel!

9Ó povos, sabei-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Por

2Pedi ao sacerdote Urias e a Zacarias, filho de Jeberequias, ambos conhecidos como pessoas fiéis, que viessem, de forma a poderem testemunhar que o tinha realmente escrito.

3Depois juntei-me com a profetisa, ela engravidou e teve um filho. O Senhor disse-me: “Chama-lhe Maer-Salal-Has-Baz.
4Este nome profetiza que dentro de algum tempo, antes que o menino seja capaz de dizer papá e mamã, o rei da Assíria invadirá tanto Damasco como a Samaria, levando consigo os despojos que saqueou.”

5O Senhor falou-me outra vez:

6“O povo de Jerusalém rejeitou as águas de Siloé, que correm brandamente, e derrete-se de medo dos dois reis, o rei Rezim e o rei Peca, filho de Remalias.

7Por isso, hei de fazer submergir o meu povo com as torrentes impetuosas do Eufrates; o rei da Assíria e todos os seus poderosos exércitos se enfurecerão contra eles.

8Esse rio transbordará das suas margens e inundará a terra de Judá, ó Emanuel, submergindo-a duma extremidade à outra.”

9Façam tudo o que fizerem de mal, ó Aram e Israel, nossos inimigos, não terão

sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados, cingi-vos e sereis despedaçados.

10 Forjai projetos, e eles serão frustrados; dai ordens, e elas não serão cumpridas, porque Deus é conosco.

11 Porque assim o SENHOR me disse, tendo forte a mão sobre mim, e me advertiu que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; não temais o que ele teme, nem tomeis isso por temível.

13 Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto.

14 Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

15 Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, enlaçados e presos.

16 Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.

Preparem-se para a guerra, mas vocês serão derrotados! Sim, preparem-se para a guerra, mas vocês serão derrotados!

10 Façam planos, mas eles não darão certo. Resolvam o que quiserem, mas tudo fracassará, pois Deus está conosco.

Deus avisa o profeta e os seus seguidores

11 O Senhor Deus pôs a sua poderosa mão sobre mim e avisou a mim e aos meus seguidores que não andássemos no caminho que o povo estava seguindo. Ele nos disse:

12 — Não pensem que tudo o que o povo chama de revolução seja revolução mesmo. Não fiquem assustados, nem tenham medo daquilo de que o povo tem medo.

13 Pelo contrário, fiquem assustados por minha causa e tenham medo de mim, pois eu, o Senhor Todo-Poderoso, sou santo.

14 Eu serei um templo para abrigar vocês; serei também uma pedra e uma rocha que fará com que os povos de Judá e de Israel tropecem e caiam; serei uma armadilha e um laço para pegar os moradores de Jerusalém.

15 Muitos tropeçarão, cairão e se despedaçarão; ficarão presos nessa armadilha.

16 Eu disse aos meus seguidores: — Guardem a mensagem e lembrem dos ensinamentos que o Senhor me deu.

longínquas. Podeis pegar em armas e sereis destruídos;

10 preparai um plano, e ele malogrará; dai ordens e elas não serão executadas, porque Deus está conosco".

11 Porque eis o que o Senhor me disse quando me agarrou e me preveniu contra essa política:

12 "Não chameis conspiração tudo aquilo que o povo chama conspiração; não vos assusteis.

13 É o Senhor que vós deveis ter por conspirador; é a ele que é preciso respeitar, a ele que se deve temer.

14 Ele será a pedra de escândalo e a pedra de tropeço para as duas casas de Israel, o laço e a cilada para os habitantes de Jerusalém.

15 Muitos dentre eles vacilarão, cairão e serão despedaçados; serão presos ao laço e apanhados na armadilha".

16 Eu vou recolher esta declaração e selar esta revelação para os meus discípulos.

mais que vos prepareis para a luta, haveis de ficar apavorados.

10 Por mais planos que façais, eles serão frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porque "Deus está conosco".

A missão de Isaías

11 Com efeito, assim me falou Iahweh, tomando-me pela mão e admoestando-me a que não andasse no caminho deste povo. Disse-me:

12 "Não chamareis conspiração tudo o que este povo chama conspiração; não participareis do seu medo nem ficareis aterrorizados.

13 A Iahweh dos Exércitos é que devereis santificar; ele é que deverá ser objeto do vosso temor e do vosso tremor.

14 Ele será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel, uma armadilha e um laço para os habitantes de Jerusalém.

15 Muitos tropeçarão nelas, cairão e se despedaçarão, serão apanhados no laço e ficarão presos.

16 Conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos."

sucesso, serão despedaçados. Ouçam bem, todos os que são nossos inimigos:

10 Preparem-se para nos fazerem guerra, contudo, hão de morrer! Sim, hão de morrer! Convoquem os vossos conselhos de guerra, estudem estratégias, preparem os vossos planos de ataque, no final serão destruídos, porque Deus é connosco!

Temer só ao Senhor

11 O Senhor avisou-me de forma categórica, com mão forte sobre mim: "Em circunstância nenhuma te deixes levar pelos planos de Judá!

12 Não acreditem em conspiração, quando este povo fala de conspiração! Não participem dos seus receios e temores nem percam a esperança.

13 Santifiquem unicamente ao Senhor dos exércitos! É dele que devem ter medo, é ele que vos deve inspirar temor.

14 Ele será, tanto para o reino de Israel como para o de Judá, um santuário. Mas também será uma pedra de tropeço, uma rocha que os fará cair; será como uma armadilha ou uma cilada para o povo em Jerusalém.

15 Muitos deles tropeçarão; serão despedaçados; serão apanhados em ciladas e ficarão cativos."

16 Isaías disse: "Escreve todas estas coisas e sela-as. Confia-as aos meus discípulos.

17 Esperarei no SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu, para sinais e para maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

21 Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas.

Isaías 9

O nascimento e o reino do Príncipe da Paz

1 Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos

17 Ele se escondeu do seu povo, mas eu confio nele e nele ponho a minha esperança.

18 — Aqui estou eu com os filhos que o Senhor Deus me deu. O Senhor Todo-Poderoso, que mora no monte Sião, nos enviou para sermos sinais que causem espanto ao povo de Israel.

19 — Algumas pessoas vão pedir que vocês consultem os adivinhos e os médiuns, que cochicham e falam baixinho. Essas pessoas dirão: “Precisamos receber mensagens dos espíritos, precisamos consultar os mortos em favor dos vivos!”

20 Mas vocês respondam assim: “O que devemos fazer é consultar a lei e os ensinamentos de Deus. O que os médiuns dizem não tem nenhum valor.”

Tempos de aflição

21 O povo andará de um lugar para outro, sem rumo, desanimado e com fome. Por causa da fome, ficarão com raiva e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. Olharão para o céu

22 e depois para a terra e verão somente sofrimento e escuridão, trevas e angústia; porém não poderão escapar delas.

Isaías 9

O Príncipe da Paz

1 Mas a aflição dos que estiverem sofrendo vai acabar. No passado, Deus humilhou a

17 Terei confiança no Senhor que se esconde da casa de Jacó, e esperarei nele.

18 Eu e os filhos que o Senhor me deu somos, em Israel, sinais e presságios da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte de Sião.

19 Se vos disserem: “Consultai os espíritos dos mortos, os adivinhos, os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: ‘Porventura um povo não deve consultar os seus deuses? Consultar os mortos em favor dos vivos?’.”

20 Para aceitar uma lei e um testemunho. É o que se dirá. Porque não haverá aurora para eles.

21 Andarão errantes pela terra, fatigados e esfomeados; atormentados pela fome, se agastarão e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. Levantarão os olhos, depois olharão para a terra,

22 e só verão misérias, escuridão e trevas angustiantes. Eles se repelirão dentro da noite

23 pois não há trevas onde há angústia?. No passado ele humilhou a terra de

17 Aguardo a Iahweh, que esconde a sua face da casa de Jacó, nele ponho a minha esperança.

18 Eis que eu e os filhos que Iahweh me deu nos tornamos, em Israel, sinais e prodígios da parte de Iahweh dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Se vos disserem: "Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadores", não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos?

20 À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora.

A marcha durante a noite

21 Ele transitará pela terra, oprimido e afadigado; e sucederá que ao ter fome, ficando enfurecido, amaldiçoará o seu rei e o seu Deus; olhará para cima,

22 em seguida voltará os olhos para a terra: por toda parte só vê angústia, trevas, escuridão e apertura, trevas dissolventes.

23 Com efeito, não está mergulhada em trevas a terra que está em apertura?

A libertação

17 Espero no Senhor, ainda que de momento esconda o seu rosto aos descendentes de Jacob. Nele esperarei.

18 Aqui estou eu, com os filhos que o Senhor me deu; juntos tornámo-nos símbolos e prodígios em Israel, da parte do Senhor dos exércitos que habita no monte Sião.”

19 Então porque andam a tentar descobrir o futuro, consultando adivinhos e os espíritos dos mortos? Não deem ouvidos aos seus sussurros, ao que vos murmuram ao ouvido. Alguma vez seria possível que os mortos revelassem o futuro aos vivos? Então porque não recorrem ao vosso Deus?

20 Consultem a palavra de Deus e o testemunho que vos dei selado! Se o que dizem esses bruxos é diferente da mensagem de Deus, é porque Deus nunca os enviou; pois neles não há a luz da revelação e da verdade.

21 O meu povo será levado cativo, aos tropeções, oprimido e faminto. E justamente porque estão com fome e enraivecidos, levantarão os seus punhos contra o céu e amaldiçoarão o seu Rei e seu Deus.

22 Para onde quer que olhem só veem agitação, angústia e negro desespero. E assim serão impelidos para as trevas.

Isaías 9

Um menino nos nasceu

1 Contudo, esse tempo de trevas e de desespero não durará para sempre. Ainda

primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

3 Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas;

5 porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.
6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;
7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

terra das tribos de Zebulom e de Naftali, mas no futuro ele tornará famosa essa região, que vai desde o mar Mediterrâneo até a terra que fica no lado leste do rio Jordão, isto é, a Galileia dos pagãos.

2O povo que andava na escuridão viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas.

3Tu, ó Deus, aumentaste esse povo e lhe deste muita felicidade. Eles se alegram pelo que tens feito, como se alegram os que fazem as colheitas ou como os que repartem as riquezas tomadas na guerra.
4Tu arrebentaste as suas correntes de escravos, quebraste o bastão com que eram castigados; acabaste com o inimigo que os dominava, assim como no passado acabaste com os midianitas.

5As botas barulhentas dos soldados e todas as suas roupas sujas de sangue serão completamente destruídas pelo fogo.

6Pois já nasceu uma criança, Deus nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de “Conselheiro Maravilhoso”, “Deus Poderoso”, “Pai Eterno”, “Príncipe da Paz”.

7Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei crescerá, e haverá paz em todo o seu reino. As bases do seu governo serão a justiça e o direito, desde o começo e para sempre. No seu grande amor,

Zabulon e de Neftali, mas no futuro cobrirá de honras o caminho do mar, a Além-Jordão e o distrito das nações.

Isaías 9

1 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz.
2 Vós suscitais um grande regozijo, provocais uma imensa alegria; rejubilam-se diante de vós como na alegria da colheita, como exultam na partilha dos despojos.

3 Porque o jugo que pesava sobre ele, a coleira de seu ombro e a vara do feitor, vós os quebrastes, como no dia de Madiã.

4 Porque todo calçado que se traz na batalha, e todo manto manchado de sangue serão lançados ao fogo e se tornarão presa das chamas;
5 porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros, e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz.

6 Seu império será grande e a paz sem fim sobre o trono de Davi e em seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.

Como no passado ele menosprezou a terra de Zabulon e a terra de Neftali, assim no tempo vindouro cobrirá de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, o distrito das nações.

Isaías 9

1O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte.
2Multiplicaste o povo, deste-lhe grande alegria; eles alegram-se na tua presença como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos.

3Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão do opressor, tu os despedaçaste como no dia de Madiã.

4Com efeito, toda a bota que pisa ruidosamente no chão, toda a veste que se revolve no sangue serão queimadas, serão devoradas pelas chamas,
5Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, de recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz,

6para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde

que brevemente a terra de Zebulão e de Naftali venha a ficar sob o desprezo e o julgamento de Deus, no futuro esta mesma terra, a Galileia dos gentios, a oeste do Jordão, onde está a estrada para o mar, ficará cheia de glória.

2O povo que anda nas trevas viu uma grande luz, uma luz que brilhou sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte.
3Multiplicaste este povo e encheste-o de alegria; alegram-se como os ceifeiros, quando chega o tempo da ceifa, ou como os que repartem os despojos depois de vencerem a batalha.

4Porque quebrarás as cadeias que amarram o teu povo e a vara que os açoita, como quando destruíste as imensas tropas opressoras dos midianitas.

5Porque nesse glorioso dia de paz não haverá mais distribuição de armamento de guerra, nem de equipamento militar de combate; tudo isso será destruído.
6Porque um menino nos nasceu; foi-nos dado um filho. O governo está sobre os seus ombros. Estes serão os seus títulos: conselheiro maravilhoso, deus forte, pai para sempre, príncipe da paz.
7O seu governo de paz e de desenvolvimento nunca terá fim. Ele chefiará com uma justiça e uma honestidade perfeitas, desde o trono de seu pai David. Trará verdadeira justiça e paz a todas as nações do mundo. Isto

Profecia contra o reino de Israel

8 O SENHOR enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu em Israel.

9 Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração dizem:

10 Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos.

11 Portanto, o SENHOR suscita contra ele os adversários de Rezim e instiga os inimigos.

12 Do Oriente vêm os siros, do Ocidente, os filisteus e devoram a Israel à boca escancarada. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

13 Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao SENHOR dos Exércitos.

14 Pelo que o SENHOR corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num mesmo dia.

15 O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda.

o Senhor Todo-Poderoso fará com que tudo isso aconteça.

A ira de Deus contra o povo de Israel

8Deus anuncia que vai castigar o povo de Israel, os descendentes de Jacó.

9Todo o povo de Israel e todos os moradores de Samaria sabem o que ele vai fazer. Orgulhosos e vaidosos, eles dizem:

10“Caíram as casas feitas de tijolos, mas nós as construiremos de novo com pedras; as vigas de madeira de figueira brava foram cortadas, mas agora vamos usar vigas de cedro.”

11Por isso, o Senhor atiça os inimigos deles e manda que os ataquem.

12A Síria, a leste, e a Filisteia, a oeste, abriram a sua boca para devorar o povo de Israel. Mesmo assim a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

13O Senhor Todo-Poderoso castigou o seu povo, mas eles não se arrependeram, não voltaram para Deus.

14Portanto, num dia só, o Senhor vai cortar a cabeça e o rabo do Reino de Israel, como se faz com um animal; vai derrubar as palmeiras e os juncos.

15(Os mais velhos e os mais respeitados são a cabeça; os profetas que anunciam mentiras são o rabo.)

7 O Senhor profere uma palavra contra Jacó, e ela vai cair sobre Israel.

8 Todo o povo conhece seus efeitos, Efraim e os habitantes de Samaria, que dizem no seu orgulho e na sua pretensão:

9 “Os tijolos caíram, nós edificaremos com pedras lavradas, os sicômoros foram cortados, nós os substituiremos por cedros”.

10 O Senhor sustentou seus inimigos contra ele, e estimulou seus adversários.

11 Aram pelo Oriente, os filisteus do Ocidente devoraram Israel com bons dentes. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.

12 O povo, porém, não se voltou para quem o feria, e não buscou o Senhor dos exércitos.

13 Então, o Senhor cortou a cabeça e a cauda de Israel, a palma e o junco em um só dia

14 a cabeça é o ancião e o respeitável, a cauda é o falso profeta.

agora e para sempre, o zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

As provações do reino do norte

7O Senhor enviou uma palavra a Jacó, ela caiu em Israel.

8Todo o povo teve dela conhecimento, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, que no orgulho e na altivez do seu coração dizem:

9"Os tijolos caíram, mas construiremos com pedras lavradas, os sicômoros foram derrubados, substitui-los-emos por cedros."

10Mas Iahweh sustentou contra este povo o seu adversário Rason, incitou contra ele os seus inimigos,

11Aram do lado do oriente e os filisteus do lado do ocidente: eles devoraram Israel de um só trago. Com tudo isso a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

12Nem por isso o povo voltou para aquele que o feria, não buscou a Iahweh dos Exércitos.

13Então Iahweh, em um só dia, decepou de Israel cabeça e cauda, palma e junco.

14(O ancião e o dignitário são a cabeça, o profeta que ensina a mentira é a cauda.)

acontecerá mesmo, pois no seu zelo, o Senhor dos exércitos está especialmente empenhado em que tal se realize!

A ira do Senhor contra Israel

8O Senhor lançou a sua sentença contra Jacob e ela caiu sobre o reino de Israel.

9Todo o povo há de ouvi-la, Efraim e os habitantes da Samaria. Eles dizem com soberba e altivez de coração:

10“Se caíram os tijolos, reconstruiremos com pedras lavradas! Se as figueiras bravas foram cortadas, haveremos de as substituir por cedros!”

11Contudo, o Senhor suscitou contra eles os adversários de Rezim e incitou contra eles os seus inimigos.

12Os arameus, pelo leste, os filisteus pelo oeste. Com as suas bocas escancaradas, devorarão Israel. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

13Porque mesmo depois de todo este castigo, não se arrependeram nem quiseram voltar-se de novo para o Senhor dos exércitos.

14Por isso, num mesmo dia o Senhor cortará em Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco.

15O ancião e o homem de respeito são a cabeça; o profeta que ensina a mentira, esse é a cauda.

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.
17 Pelo que o SENHOR não se regozija com os jovens dele e não se compadece dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

18 Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.

19 Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra está abrasada, e o povo é pasto do fogo; ninguém poupa a seu irmão.

20 Abocanha à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não se farta; cada um come a carne do seu próximo:

21 Manassés ataca a Efraim, e Efraim ataca a Manassés, e ambos, juntos, atacam a Judá. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Isaías 10

1 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão,

2 para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu

16As autoridades guiaram o povo por caminhos errados, e por isso o povo anda perdido.

17Portanto, o Senhor não terá pena dos jovens, nem terá compaixão dos órfãos e das viúvas. Pois ninguém crê em Deus; todos são maus e falam tolices. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

18A maldade do povo queima como o fogo que destrói o mato e os espinheiros. É como um incêndio na floresta, que faz subir nuvens de fumaça.

19O Senhor Todo-Poderoso está irado, e por isso a terra está sendo queimada, e o povo está sendo destruído. Ninguém tem pena dos outros.
20Comem até a carne dos seus próprios filhos! Cada um devora a comida que consegue arranjar, mas assim mesmo continua com fome.
21O povo da tribo de Manassés ataca o de Efraim, o povo da tribo de Efraim ataca o de Manassés, e os dois juntos atacam o povo de Judá. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

Isaías 10

1Ai de vocês que fazem leis injustas, leis para explorar o povo!

2Vocês não defendem os direitos dos pobres nem as causas dos necessitados e exploram as viúvas e os órfãos.

15 Aqueles que conduziam esse povo desencaminharam-no, e os que eles conduziam, perderam-se.
16 Por isso, o Senhor não poupa os jovens e não tem piedade dos órfãos nem das viúvas, porque todos eles são ímpios e perversos, e todas as bocas proferem infames palavras. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.

17 Porque a maldade queima como um fogo que devora as sarças e os espinhos, e depois envolve a espessura da floresta, de onde a fumaça se eleva em turbilhões.

18 Pela cólera do Senhor a terra está em fogo, e o povo veio a ser presa das chamas.

19 Cortam à direita, e têm fome, comem à esquerda, e não se satisfazem. Cada um devora a carne de seu próximo, e ninguém tem piedade de seu irmão;

20 Manassés come Efraim, e Efraim, Manassés; depois os dois juntos atacam Judá. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.

Isaías 10

1 Ai daqueles que fazem leis injustas e dos escribas que redigem sentenças opressivas,

2 para afastar os pobres dos tribunais e negar direitos aos fracos de meu povo;

15Os condutores deste povo o desencaminham; assim, os seus conduzidos estão transviados.
16Por esta razão o Senhor já não tem prazer nos seus jovens, não tem compaixão dos seus órfãos nem das suas viúvas. Com efeito, são todos uns ímpios e malfeitores, toda boca profere loucuras. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

17Porque a impiedade ardeu como o fogo, devorando espinheiros e matagais, incendiou a espessura da floresta: esta subiu em turbilhões de fumaça.

18Em virtude do furor de Iahweh dos Exércitos a terra foi queimada e o povo se tornou presa do fogo. Ninguém tem compaixão do seu próximo;
19o homem corta à direita, mas continua com fome, come à esquerda, mas não consegue saciar-se. Todos comem até a carne do seu braço.

20Manassés devora a Efraim e Efraim a Manassés, e ambos juntos se viram contra Judá. Com tudo isto a sua ira não se amainou, a sua mão continua estendida.

Isaías 10

1Ai dos que promulgam leis iníquas, os que elaboram rescritos de opressão

2para desapossarem os fracos do seu direito e privar da sua justiça os pobres do

16Os líderes deste povo enganam-no e os que são conduzidos ficam desfeitos.

17Esta é a razão por que o Senhor não tem alegria nos seus jovens, nem piedade das viúvas e dos órfãos, porque as palavras das suas bocas são repugnantes; são maus e mentirosos. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.
18Ele queimará toda esta maldade, todos estes espinhos e sarças; as chamas virão depois também a consumir florestas e o fumo subirá em espiral, por cima do vasto incêndio.
19A terra ficará enegrecida pelo fogo, como consequência da cólera do Senhor dos exércitos. O próprio povo serve de combustível para o fogo.
20Cada qual luta com o seu próximo, para poder roubar-lhe comida, e mesmo assim continuarão a ter fome. Acabarão por comer os seus próprios filhos!

21Manassés contra Efraim e Efraim contra Manassés, e ambos contra Judá. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

Isaías 10

1Ai dos juízes injustos e dos que decretam leis injustas!

2Daqueles que não deixam haver justiça para os pobres, para as viúvas e para os

povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

4 Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Profecia contra a Assíria

5 Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor.

6 Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.

7 Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

3O que vocês vão fazer no dia do castigo, quando de um país distante vier a desgraça? A quem vão pedir socorro? Onde esconderão as suas riquezas?

4Vocês serão levados como prisioneiros, serão mortos na batalha. Mesmo assim, a ira de Deus não passou; a sua mão continua levantada para castigar.

O rei da Assíria como instrumento de Deus

5O Senhor disse: “Ai do rei da Assíria! Ele é o bastão que eu uso para castigar aqueles com quem estou irado.

6Eu estou mandando que ele ataque um povo pagão, um povo com quem estou irado. Estou ordenando que leve embora tudo o que é deles e que os pise como se fossem a lama das ruas.

7Mas o rei da Assíria quer mais do que isso; ele tem os seus próprios planos. Só pensa em conquistar muitas nações e destruí-las completamente.

8Ele diz: ‘Todos os meus comandantes são reis!

9Tenho conquistado muitas cidades: Calno e Carquemis, Hamate e Arpade; e também conquistei Samaria e Damasco.

para fazer das viúvas sua presa e despojar os órfãos.

3 Que fareis vós no dia do ajuste de contas, e da tempestade que virá de longe? Junto de quem procurareis auxílio, e onde deixareis vossas riquezas?

4 A menos que vos curveis entre os cativos, tombareis entre os mortos. Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou, e sua mão está prestes a precipitar-se.

5 Ai da Assíria, vara de minha cólera e bastão que maneja o meu furor.

6 Eu o enviei contra uma nação ímpia, e o lancei contra o povo, o objeto de minha cólera, para que o entregasse à pilhagem e lhe levasse os despojos, e o calcasse aos pés como a lama das ruas.

7 Mas ele não entendeu dessa maneira, e este não foi o seu pensamento. Ele só pensa em destruir, em exterminar nações em massa.

8 Porque disse: “Porventura meus chefes não são todos eles reis?

9 Não teve Calane o destino de Carquemis, Emat, o de Arfad, e Samaria, o de Damasco?

meu povo, para despojar as viúvas e saquear os órfãos.

3Pois bem, que fareis no dia da visitação, quando a ruína vier de longe? A quem correreis em busca de socorro, onde deixareis as vossas riquezas,

4para não terdes de vos arrastar humildemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os cadáveres? Com tudo isto a sua ira não se amainou, e a sua mão continua estendida.

Contra o rei da Assíria

5Ai da Assíria, vara da minha ira; ela é o bastão do meu furor posto nas suas mãos.

6Contra uma nação ímpia a enviei; a respeito de um povo contra o qual eu estava enfurecido lhe dei ordens, para que o saqueasse e o despojasse, para que o pisasse como a lama das ruas.

7Mas ela não tinha essa intenção; o seu coração não se ateve a esse plano. Antes, o que estava em seu propósito era exterminar e destruir grande número de nações.

8Com efeito, ela dizia: ."Porventura não são reis todos os meus príncipes?

9Não sucedeu a Calane o mesmo que a Carquemis, a Emat o mesmo que a Arfad, à Samaria o mesmo que a Damasco?

órfãos! Sim, porque a verdade é que chegam até a roubar as viúvas e os órfãos!

3Que farão vocês, quando vier o castigo, nesse dia em que vier a desolação duma terra distante? Para quem hão de voltar-se para pedir ajuda? Onde vão pôr os vossos tesouros de forma a ficarem em segurança?

4Nada podereis fazer, senão andar aos tropeções por entre os prisioneiros e cair por entre os mortos. Mesmo assim, a sua ira não desaparece. A sua mão continua a pesar sobre eles.

O julgamento de Deus sobre a Assíria

5Deus diz: “Ai da Assíria, a vara da minha ira!

6A sua força militar é a minha arma contra esta nação sem Deus, condenada e amaldiçoada. Fará nela escravos, saqueá-los-á e os pisará como o pó debaixo dos pés.

7Mas o rei da Assíria não saberá que fui eu quem o mandou. Pensará simplesmente que está a atacar o meu povo como parte do seu plano de conquista do mundo.

8E declarará que cada um dos seus príncipes será brevemente um rei, que governará cada uma das terras conquistadas.

9‘Destruiremos Calno como fizemos com Carquemis!’, dirá ele. ‘E Hamate cairá como tinha caído antes Arpade! Samaria será arrasada da mesma forma que Damasco!

10 O meu poder atingiu os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos;

13 porquanto o rei disse: Com o poder da minha mão, fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam em tronos.

14 Meti a mão nas riquezas dos povos como a um ninho e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou piasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam ou o bastão levantasse a quem não é pau!

16 Pelo que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, enviará a tísica contra os seus homens, todos gordos, e debaixo da sua

10Já derrotei reinos pagãos, onde o povo adorava muitos ídolos, mais ídolos do que há em Jerusalém ou em Samaria.

11Já destruí Samaria e os seus ídolos e farei o mesmo com Jerusalém e com os seus ídolos.' "

12Quando o Senhor terminar tudo o que está planejando fazer no monte Sião e em Jerusalém, então ele vai castigar o rei da Assíria, aquele homem orgulhoso e vaidoso.

13Pois o rei diz: "Fiz tudo isso com a minha própria força e com a minha sabedoria, pois sou inteligente. Mudei de lugar as fronteiras dos países e fiquei com todas as suas riquezas; como se fosse um touro, eu pisei os seus moradores.

14Eu levei comigo as riquezas das outras nações, como alguém que tira os ovos de um ninho abandonado. Não houve ninguém que batesse as asas, ninguém que desse um pio."

15Mas será que o machado pensa que é mais importante do que o homem que o usa? Ou será que a serra imagina que vale mais do que a pessoa que serra com ela? Será que um bastão, um simples pedaço de madeira, é capaz de levantar um homem?

16Por isso, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, enviará contra os fortes soldados assírios uma doença que os

10 Assim como minha mão se apoderou dos reinos de falsos deuses, cujos ídolos eram mais numerosos que os de Jerusalém e de Samaria,

11 assim como tratei Samaria e seus falsos deuses, não devo tratar também Jerusalém e seus ídolos?".

12 Quando o Senhor tiver terminado a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, ele punirá a linguagem orgulhosa do rei da Assíria e seus olhares insolentes. Porque ele disse:

13 "Foi pela força de minha mão que eu agi, e pela minha destreza, porque sou hábil. Dilatei as fronteiras, saqueei os tesouros e lancei por terra aqueles que estavam no trono.

14 Minha mão tomou como um ninho a riqueza dos povos. Assim como se recolhem os ovos abandonados, eu reuni a terra inteira. Ninguém moveu a asa, nem abriu o bico, nem piou".

15 Acaso o machado se vangloria à custa do lenhador? Ou a serra se levanta contra o serrador? Como se a vara fizesse agitar aquele que a maneja, como se o bastão fizesse mover o braço!

16 Por isso, o Senhor Deus dos exércitos fará enfraquecer seus robustos guerreiros, e debaixo de sua glória se acenderá um fogo como o de um incêndio.

10Ora, se a minha mão alcançou os reinos dos ídolos vãos, com as suas imagens mais numerosas do que as de Jerusalém e de Samaria,

11não hei de fazer a Jerusalém e às suas imagens como fiz a Samaria e aos seus ídolos vãos? "

12Pois bem, quando o Senhor concluir toda a sua obra no monte Sião, e em Jerusalém, ele dará ao rei da Assíria os castigos do fruto do seu colação arrogante e da soberba dos seus olhos altivos.

13Pois disse: "Com a força das minhas mãos o fiz e com a minha sabedoria, pois que agi com inteligência. Pus de lado as fronteiras dos povos; saqueei os seus tesouros; como um forte submeti os seus habitantes.

14A minha mão, como em um ninho apanhou as riquezas dos povos, como se colhem ovos abandonados, assim colhi a terra inteira: não houve ninguém que batesse as asas, ninguém que desse um pio."

15Por acaso se gloria o machado contra aquele que o empunha? Por acaso exalta-se a serra contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o ergue, como se a vara pudesse erguer aquilo que não é madeira!

16Eis por que o Senhor Iahweh dos Exércitos enviará magreza à sua gordura; em lugar da sua glória lavrará um

10Sim, acabámos com muitos reinos cujos ídolos eram maiores do que os de Jerusalém e de Samaria!

11Por isso, quando tivermos derrotado Samaria e os seus ídolos, também haveremos de destruir Jerusalém e os seus ídolos!' "

12Depois do Senhor concluir toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém dirá: "Eis que castigarei o rei assírio por causa da sua arrogância, do seu coração orgulhoso e do seu olhar insolente.

13Gabam-se dizendo: 'Foi com todo o nosso poder e com a nossa sabedoria que ganhámos estas guerras todas! Somos grandes e célebres! Com a nossa própria força derrubámos muralhas, vencemos povos e pilhámos os seus tesouros!

14Pela nossa grandeza assaltámos os ninhos da riqueza deles e acumulámos reinos conquistados, tal como o camponês junta os seus ovos; ninguém ousa mexer sequer um dedo ou abrir a boca para dizer uma palavra contra nós!' "

15Será normal que o machado se gabe de ter mais poder do que aquele que o emprega? E a serra, será ela mais poderosa do que o serrador? Poderá uma vara bater sem que uma mão a mova? Uma cana é capaz de andar sozinha?

16Por causa de toda essa tua arrogância, ó rei da Assíria, Deus, o Senhor dos exércitos, mandará uma praga que se

glória acenderá uma queima, como a queima de fogo.

17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda, que abrase e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia.

18 Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando um doente se definha.

19 O resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino saberá escrever o número delas.

20 Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel.

21 Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça.

23 Porque uma destruição, e essa já determinada, o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, a executará no meio de toda esta terra.

24 Pelo que assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Povo meu, que

deixará sem forças. Mandará uma febre que, como fogo, queimará os corpos deles.

17O Santo Deus, a Luz de Israel, será um fogo que, num dia só, queimará o mato e os espinheiros da Assíria.

18O Senhor destruirá completamente as florestas e as plantações; será como uma doença mortal que acaba matando a pessoa.

19As árvores que sobrarem serão tão poucas, que até uma criança será capaz de contá-las.

Alguns voltarão

20Naquele dia, os poucos israelitas que ficarem vivos não vão confiar mais nos assírios, que os fizeram sofrer. Eles vão pôr toda a sua confiança no Senhor, o Santo Deus de Israel.

21Alguns israelitas voltarão para o poderoso Deus.

22Mesmo que agora o povo de Israel seja tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar, somente alguns voltarão. Deus já decidiu destruir o seu povo; a justiça virá como se fosse uma enchente.

23Pois o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, decidiu destruir este país inteiro e ele fará o que decidiu fazer.

24Portanto, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, diz ao seu povo, que mora

17 A luz de Israel se tornará um fogo e seu Santo, uma chama, para queimar e devorar as suas sarças e seus espinhos em um só dia.

18 O esplendor de seu bosque e de seu jardim ele o aniquilará, corpo e alma. (Será como um doente que definha.)

19 Restarão tão poucas árvores em sua floresta, que um menino poderá contá-las.

20 Naquele tempo, o restante de Israel e os remanescentes da casa de Jacó deixarão de apoiar-se naquele que os fere, mas se apoiarão com confiança no Senhor, o Santo de Israel.

21 Um resto voltará, um resto de Jacó, para o Deus forte.

22 Ainda que teu povo fosse inumerável como a areia do mar, dele só voltará um resto. A destruição está resolvida, a justiça vai tirar a desforra.

23 Essa sentença de ruína o Senhor, Deus dos exércitos, executará no centro de toda a terra.

24 Por isso, o Senhor, Deus dos exércitos, disse: “Povo meu, que habitas em Sião,

incêndio como o incêndio provocado por fogo.

17A luz de Israel se transformará em fogo, e o seu Santo se tornará em chama: ela queimará e consumirá o seu matagal e os seus espinheiros em um só dia.

18O majestoso viço da sua floresta e do seu vergel, ele o extinguirá corpo e alma, como perece um doente.

19O que restar das árvores da sua floresta constituirá um número insignificante: até um menino poderá contá-las.

O pequeno resto

20Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes da casa de Jacó não continuarão a apoiar-se sobre aquele que os fere; apoiar-se-ão sobre Iahweh, o Santo de Israel, com fidelidade.

21Um resto, o resto de Jacó, voltará ao Deus forte.

22Com efeito, ó Israel, ainda que o teu povo seja como a areia do mar, só um resto dele voltará, pois a destruição está decidida: a justiça transborda!

23Sim, a destruição está decidida; o Senhor Iahweh dos Exércitos a fará executar no meio de toda a terra.

Confiança em Deus

24Por isto, assim diz o Senhor Iahweh dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião,

disseminará no meio dessa tua tropa orgulhosa que os abaterá.

17Deus, que é a luz e o Santo de Israel, se fará como uma chama e como um fogo que os destruirá. Numa só noite fará arder esses espinheiros e essas sarças que são os assírios.

18O vasto exército da Assíria é como uma imensa floresta; mesmo assim, será destruído. Deus os desfará, corpo e alma; serão como uma pessoa doente que perde os sentidos.

19Só uns poucos escaparão de todo esse poderoso exército; serão tão poucos que uma criança os saberá contar!

O remanescente de Israel

20Por fim, os restantes de Israel, os sobreviventes de Jacob, não mais confiarão naquele que os feriu, mas passarão a depositar toda a sua confiança no Senhor, o Santo de Israel.

21Um resto deles se voltará para o Deus forte.

22Ainda que o número dos filhos de Israel seja agora tão numeroso como a areia das praias, apenas um pequeno número será salvo. A destruição está decretada, transbordante de justiça.

23Deus, o Senhor dos exércitos, dará execução à sua palavra na Terra. Sim, está já decidido que irá consumi-los.

24Contudo, Deus, o Senhor dos exércitos, diz: “Ó meu povo, que habitas em Sião,

habitas em Sião, não temas a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios;

25 porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir.

26 Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito.

27 Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura.

28 A Assíria vem a Aiate, passa por Migrom e em Micmás larga a sua bagagem.

29 Passa o desfiladeiro, aloja-se em Geba, já Ramá treme, Gibeá de Saul foge.

30 Ergue com estrídulo a voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Oh! Pobre Anatote!

em Sião: — Meu povo, não fique com medo dos assírios quando eles castigarem e maltratarem vocês como os egípcios fizeram.

25Pois daqui a pouco deixarei de castigar vocês e na minha ira destruirei os assírios.

26Eu, o Senhor Todo-Poderoso, castigarei os assírios com o meu chicote como fiz com os midianitas perto da pedra de Orebe. Eu os castigarei como castiguei o Egito.

27Naquele dia, eu livrarei vocês da escravidão e tirarei a pesada carga que os assírios puseram nas suas costas.

Os assírios atacam

Os inimigos vêm da direção de Rimom,

28já conquistaram a cidade de Ai, passaram por Migrom e deixaram a bagagem em Micmás.

29Atravessaram a passagem entre as montanhas e à noite estão acampando em Geba. Os moradores de Ramá estão tremendo de medo, e os de Gibeá, a cidade do rei Saul, já fugiram.

30Gritem, moradores de Galim! Escute os gritos, gente de Laís! Responda, povo de Anatote!

não temas o assírio que te castiga com a vara, e brande seu bastão contra ti, como outrora os egípcios.

25 Porque dentro de muito pouco tempo meu ressentimento contra vós terá fim e minha cólera o aniquilará.

26 O Senhor, Deus dos exércitos, vibrará o açoite contra ele como quando feriu Madiã, no penhasco de Oreb, e quando estendeu seu bastão sobre o mar, contra o Egito.

27 Naquele tempo, o peso que ele te impôs será tirado de teus ombros, e o seu jugo desaparecerá de teu pescoço...". Ele avança pelo lado de Remon,

28 vai contra Aiat; passou por Magron, e depositou sua bagagem em Macmas;

29 transpuseram o desfiladeiro, e acamparam em Gabaá. Ramá está aterrorizada, e Gabaá de Saul, tomada de pânico.

30 Levanta tua voz, ó filha de Galim; escuta, Laisa; responde-lhe Anatot.

não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara (no caminho do Egito).

25Só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim: a minha ira promoverá a sua destruição.

26Iahweh dos Exércitos brandirá o açoite contra ela, como fez ao ferir Madiã junto à rocha de Oreb; a sua vara se erguerá contra o mar, como a ergueu no caminho do Egito.

27Naquele dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço, e o jugo será destruído (. . .)

A invasão

28Ele chegou a Aiat, passou por Magron, em Macmas depositou a sua bagagem.

29Passou o desfiladeiro, Gaba será o nosso acampamento noturno, Ramá estremeceu, Gabaá de Saul fugiu,

30ligue a tua voz, Bat-Galim, toda atenção, ó Laísa! Responde-lhe, ó Anatot!

não tenhas receio dos assírios, quando vos oprimirem como vos fizeram os egípcios há muito tempo atrás.

25Isso não durará muito. Ao fim de pouco tempo a minha ira contra vocês acabará e então me levantarei contra eles e os destruirei."

26O Senhor dos exércitos levantará o seu chicote para os matar, como aconteceu, quando Gedeão triunfou sobre os midianitas, junto à rocha de Orebe. Ele erguerá a sua vara sobre o mar, como fez contra os egípcios.

27Nesse dia, Deus acabará com a escravidão do seu povo; quebrará o jugo que pesa sobre os seus pescoços; será destruído por decreto seu.

28Vejam! Estão já a chegar os poderosos exércitos da Assíria! Já se encontram em Aiate; agora em Migrom; fazem já o armazenamento do seu equipamento militar em Micmás.

29Estão a passar o desfiladeiro e vão acampar em Geba para aí passarem a noite. A cidade de Ramá já treme de medo e o povo de Gibeá, a cidade de Saul, foge para salvar a vida.

30É natural que grites de terror, ó povo de Galim! Avisa bem alto, Laís, porque o grande exército se aproxima! Ó pobre Anatote, que destino desgraçado vai ser o teu!

31 Madmena se dispersa; os moradores de Gebim fogem para salvar-se.

32 Nesse mesmo dia, a Assíria parará em Nobe; agitará o punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, cortará os ramos com violência, as árvores de alto porte serão derribadas, e as altivas serão abatidas.

34 Cortará com o ferro as brenhas da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O reinado pacífico do rebento de Jessé

1 Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

2 Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

3 Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 mas julgará com justiça os pobres e decidirá com eqüidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

31 Os moradores de Madmena estão fugindo, fogem também os de Gebim.

32 Hoje mesmo os inimigos chegam até a cidade de Nobe e dali ameaçam o monte Sião, a cidade de Jerusalém.

33 Mas o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, derrubará e humilhará os assírios mais orgulhosos como se cortam os galhos altos de uma árvore ou como se derrubam árvores enormes.

34 Com o seu machado, ele derrubará as árvores da floresta, e elas cairão como caem as belas árvores do Líbano.

Isaías 11

O reinado de paz

1 Virá um descendente do rei Davi, filho de Jessé, que será como um ramo que brota de um toco, como um broto que surge das raízes.

2 O Espírito do Senhor estará sobre ele e lhe dará sabedoria e conhecimento, capacidade e poder. Ele temerá o Senhor, conhecerá a sua vontade

3 e terá prazer em obedecer-lhe. Ele não julgará pela aparência, nem decidirá somente por ouvir dizer.

4 Mas com justiça julgará os necessitados e defenderá os direitos dos pobres. As suas palavras serão como uma vara para castigar o país, e com o seu sopro ele matará os maus.

31 Madmena está em fuga, e os habitantes de Gabim retiraram-se;

32 mais um dia de pouso em Nobe, e depois ele levantará sua mão contra o monte Sião, contra a colina de Jerusalém.

33 O Senhor, Deus dos exércitos, com um golpe terrível, abate os ramos, as grandes árvores são cortadas, e as mais altas lançadas por terra;

34 a ramagem da floresta tomba pelo ferro, e o Líbano desaba pela força.

Isaías 11

1 Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes.

2 Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de temor do Senhor.

3 Sua alegria se encontrará no temor do Senhor. Ele não julgará pelas aparências, e não decidirá pelo que ouvir dizer;

4 mas julgará os fracos com equidade, fará justiça aos pobres da terra, ferirá o homem impetuoso com uma sentença de sua boca, e com o sopro dos seus lábios fará morrer o ímpio.

31 Madmena fugiu; os habitantes de Gabim procuraram abrigo.

32 Ainda hoje, detendo-se em Nob, meneará a sua mão contra o monte da filha de Sião, contra o outeiro de Jerusalém.

33 Eis que o Senhor Iahweh dos Exércitos desbastará a ramagem com terrível violência, os que atingem o cimo serão cortados, os mais altos serão abatidos.

34 A espessura da floresta será arrasada a ferro, e o Líbano virá abaixo sob a mão de um Forte.

Isaías 11

O descendente de Davi

1 Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes.

2 Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh:

3 no temor de Iahweh estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer.

4 Antes, julgará os fracos com justiça, com eqüidade pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

31 O povo de Madmena já fugiu e os habitantes de Gebim preparam-se para debandar.

32 Mas o inimigo para em Nobe e aí fica o resto do dia; daí acena com o punho contra Jerusalém no monte Sião.

33 Mas, olhem, olhem! Deus, o Senhor dos exércitos, está a cortar pela base essa poderosa árvore! Está a destruir todo esse vasto exército, tanto os das linhas de ataque como os da retaguarda, tanto oficiais como soldados.

34 Ele, o Poderoso, abaterá a força do inimigo tal como o lenhador abate as árvores das florestas do Líbano.

Isaías 11

O ramo de Jessé

1 Do cepo de Jessé brotará um rebento e das suas raízes frutificará um ramo.

2 O Espírito do Senhor ficará sobre ele: Espírito de sabedoria e de discernimento; Espírito de conselho e de poder; Espírito de conhecimento e de temor ao Senhor.

3 Todo o seu prazer será em temer ao Senhor. Não julgará segundo as aparências, nem por ouvir dizer.

4 Castigará a Terra com a vara da sua palavra e com o sopro da sua boca condenará à morte os malvados. Pelo contrário, defenderá com justiça os pobres e com equidade os explorados.

5 A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.

A nova glória de Israel

11 Naquele dia, o SENHOR tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar.

12 Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e

5Com justiça e com honestidade, ele governará o seu povo.

6Lobos e ovelhas viverão em paz, leopardos e cabritinhos descansarão juntos. Bezerros e leões comerão uns com os outros, e crianças pequenas os guiarão.

7Vacas e ursas pastarão juntas, e os seus filhotes descansarão no mesmo lugar; os leões comerão capim como os bois.

8Criancinhas brincarão perto de cobras e não serão picadas, mesmo que enfiem a mão nas suas covas.

9Em Sião, o monte sagrado, não acontecerá nada de mau ou perigoso, pois a terra ficará cheia do conhecimento da glória do Senhor assim como as águas enchem o mar.

A volta do povo de Deus para a sua terra

10Naquele dia, o descendente de Davi, filho de Jessé, será como uma bandeira para as nações. Os povos passarão para o lado dele, e da cidade onde ele reina brilhará a glória de Deus.

11Naquele dia, o Senhor, com a sua mão poderosa, trará de volta para a sua terra as pessoas do seu povo que ainda estiverem na Assíria, no Egito, em Patros, na Etiópia, em Elão, na Babilônia, em Hamate, no litoral do mar Mediterrâneo e nas ilhas.

12Deus levantará uma bandeira como um sinal para ajuntar os povos de Israel e de

5 A justiça será como o cinto de seus rins, e a lealdade circundará seus flancos.

6 Então, o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito, o touro e o leão comerão juntos, e um menino pequeno os conduzirá;

7 a vaca e o urso se fraternizarão, suas crias repousarão juntas, e o leão comerá palha com o boi.

8 A criança de peito brincará junto à toca da víbora, e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide.

9 Não se fará mal nem dano em todo o meu santo monte, porque a terra estará cheia de ciência do Senhor, assim como as águas recobrem o fundo do mar.

10 Naquele tempo, o rebento de Jessé, posto como estandarte para os povos, será procurado pelas nações e gloriosa será a sua morada.

11 Naquele tempo, o Senhor levantará de novo a mão para resgatar o resto de seu povo, os sobreviventes da Assíria e do Egito de Patros, da Etiópia, de Elam, de Senaar, de Emat e das ilhas do mar.

12 Levantará o seu estandarte entre as nações, reunirá os exilados de Israel, e

5A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

6Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi.

8A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora.

9Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh, como as águas enchem o mar.

A volta dos dispersos

10Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória.

11Naquele dia, o Senhor tornará a estender a sua mão para resgatar o resto do seu povo, a saber, aquilo que restar na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch e no Elam, em Senaar, em Emat, nas ilhas do mar.

12Ele erguerá um sinal para as nações e reunirá os banidos de Israel. Ajuntará os

5Porque se revestirá de justiça e de verdade na cintura e no tronco.

6Nesse dia, o lobo e o cordeiro deitar-se-ão juntos, o leopardo e o cabrito viverão em paz; bezerros e gordas ovelhas estarão em segurança no meio de leões e uma criança os guiará.

7As vacas pastarão juntamente com os ursos, enquanto os respetivos filhotes ficarão deitados uns com os outros. Também o leão comerá erva como os bois.

8Haverá bebés gatinhando, sem perigo, por entre serpentes venenosas e crianças que põem despreocupadamente a mão dentro dum ninho de víboras, retirando-a depois sem a mínima mordedura.

9Não se praticará mal nem destruição de espécie alguma no meu santo monte, porque tal como as águas enchem os mares, assim também a Terra se encherá do conhecimento do Senhor.

10Nesse dia, aquele que é a raiz de Jessé será como uma bandeira para todo o mundo. As nações se juntarão a ele e será gloriosa a morada do seu descanso.

11Nesse dia, o Senhor fará regressar, pela segunda vez à terra de Israel, um resto do seu povo, trazendo-os da Assíria, do Alto e do Baixo Egito, de Cuche, do Elão, de Sinar *(Babilónia), de Ham*ate e de terras distantes de além-mar.

12Levantará uma bandeira entre as nações para os chamar e reunir. Juntará, assim, os

os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

13 Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.
14 Antes, voarão para sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; contra Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos.
15 O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias.

16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Canto de louvor pela restauração de Israel

1 Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolas.
2 Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.
3 Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.

Judá que estiverem espalhados pelos quatro cantos do mundo; ele os trará de volta para a sua terra.

13O povo de Israel não terá mais ciúmes do povo de Judá, e o povo de Judá não será mais inimigo do povo de Israel.

14Os dois povos atacarão juntos a Filisteia, que fica a oeste; eles conquistarão os povos que moram no Leste e ficarão com as suas riquezas. Derrotarão os edomitas, os moabitas e os amonitas.

15O Senhor Deus secará o golfo de Suez e enviará um forte vento contra o rio Eufrates. Deixará que sobrem somente sete ribeirões que qualquer um poderá atravessar a pé.

16Assim como houve uma estrada para os israelitas que saíram do Egito, também haverá uma estrada boa saindo da Assíria, e por ela passarão as pessoas do meu povo que estiverem vivas.

Isaías 12

Canções de louvor

1Naquele dia, todos cantarão assim: “Eu te louvo, ó Senhor! Tu estavas irado comigo, mas a tua ira já passou, e agora tu me consolas.

2Deus é o meu Salvador; eu confiarei nele e não terei medo. Pois o Senhor me dá força e poder, ele é o meu Salvador.

3Cheios de alegria, todos irão até as fontes e beberão da água que os salvará.”

recolherá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.

13 A inveja de Efraim se abrandará, e os inimigos de Judá se desvanecerão. Efraim não mais invejará Judá, e Judá não será mais inimigo de Efraim.

14 Eles voarão para o lado dos filisteus ao Ocidente e, juntos, saquearão os filhos do Oriente. Estenderão a mão sobre Edom e Moab, e os amonitas lhes serão submissos.

15 Assim como o Senhor pôs a seco o braço de mar do Egito, com seu sopro ardente, ele estenderá a mão sobre o rio e o dividirá em sete braços, de sorte que se poderá atravessar a vau.

16 O caminho se abrirá para o resto de seu povo que escapar da Assíria, como se abriu para Israel no tempo em que ele saiu da terra do Egito.

Isaías 12

1 E dirás naquele tempo: Eu vos rendo graças, Senhor, porque vos irritastes; vossa cólera se aplacou e vós me consolastes.

2 Eis o Deus que me salva, tenho confiança e nada temo, porque minha força e meu canto é o Senhor, e ele foi o meu salvador.

3 Vós tirareis com alegria água das fontes da salvação,

dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.

13Cessará o ciúme de Efraim, os adversários de Judá serão exterminados. Efraim não tornará a ter ciúme de Judá, e Judá não voltará a hostilizar a Efraim.
14Ambos atirar-se-ão sobre os filisteus ao ocidente, juntos despojarão os filhos do oriente. Edom e Moab se sujeitarão ao seu domínio e os filhos de Amon se lhes submeterão.

15Iahweh secará a baía do mar do Egito, ele agitará a sua mão contra o Rio, com a violência do seu sopro. Dividi-lo-á em sete canais, permitindo que seja atravessado até com sandálias.

16Haverá um caminho para o resto do seu povo, para o que restar da Assíria, como houve um caminho para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Salmo

1E dirás naquele dia: Louvo-te, ó Iahweh, porque, embora tivesses estado encolerizado contra mim, a tua ira cessou e agora me deste o teu consolo.
2Ei-lo, o Deus da minha salvação: sinto-me inteiramente confiante, de nada tenho medo, porque Iahweh é a minha força e o meu canto. Ele é a minha salvação.
3Com alegria tirareis água das fontes da salvação,

israelitas dispersos pelos quatro cantos do mundo.

13Então terminará a inveja de Efraim e os inimigos de Judá serão destroçados; nunca mais Efraim terá inveja de Judá, nem Judá se voltará contra Efraim.
14Juntos voarão contra as nações, conquistando as suas terras a leste e a oeste, unindo forças para as destruir, vindo a ocupar as nações de Edom, de Moabe e de Amon.
15O Senhor fará secar um caminho através do mar Vermelho; levantará a sua mão sobre o rio Eufrates, mandando um forte vento que o divida em sete braços que qualquer pessoa poderá atravessar, mesmo calçada.

16Aplanará um largo caminho desde a Assíria, para que venha por ele o resto que ainda lá vive, tal como fez há muito tempo para Israel poder regressar do Egito.

Isaías 12

Canções de louvor

1Nesse dia, dirás: “Eu te louvo, Senhor! É verdade que estiveste irado contra mim, mas agora confortas-me.

2Vejam bem, Deus veio salvar-me! Tenho razão para confiar e nada recear, porque o Senhor é a minha força. É ele quem me leva a cantar! Ele é a minha salvação!”
3Oh! Que alegria poder beber da fonte da salvação!

4 Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, relembrai que é excelso o seu nome.

5 Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia.

2 Alçai um estandarte sobre o monte escalvado; levantai a voz para eles; acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos tiranos.

3 Eu dei ordens aos meus consagrados, sim, chamei os meus valentes para executarem a minha ira, os que com exultação se orgulham.

4 Já se ouve sobre os montes o rumor como o de muito povo, o clamor de reinos e de nações já congregados. O SENHOR dos Exércitos passa revista às tropas de guerra.

5 Já vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu, o SENHOR e os

4Naquele dia, todos cantarão esta canção: "Louvem o Senhor! Gritem pedindo a ajuda de Deus! Digam a todos os povos o que ele tem feito e anunciem a sua grandeza.

5Cantem hinos de louvor ao Senhor, pois ele fez coisas maravilhosas. Que o mundo inteiro saiba disso!

6Moradores de Sião, alegrem-se e louvem a Deus, pois o santo e poderoso Deus de Israel mora no meio do seu povo."

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

1Esta é a mensagem a respeito da Babilônia que Isaías, filho de Amoz, recebeu numa visão:

2Em cima de um monte pelado, levantem a bandeira de guerra! Deem ordem para os inimigos atacarem e levantem a mão como sinal para que eles entrem pelos portões da cidade majestosa.

3O Senhor está chamando os seus soldados fiéis, os seus homens valentes, que se alegram com a vitória. Ele os está chamando para que castiguem aqueles com quem ele está irado.

4Ouve-se uma gritaria nas montanhas! São exércitos que estão se ajuntando! Soldados de muitas nações se reúnem para a guerra; o Senhor Todo-Poderoso está preparando um exército para a batalha.

5As tropas vêm da Pérsia, um país distante, vêm lá do fim do mundo. Na sua

4 e direis naquele tempo: "Louvai o Senhor, invocai o seu nome, fazei que suas obras sejam conhecidas entre os povos; proclamai que seu nome é sublime.

5 Cantai ao Senhor, porque ele fez maravilhas, e que isto seja conhecido por toda a terra.

6 Exultai de gozo e alegria, habitantes de Sião, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel."

Isaías 13

1 Oráculo contra Babilônia, revelado a Isaías, filho de Amós.

2 Levantai o estandarte sobre a colina escalvada, elevai a voz contra eles. Fazei-lhes sinal com as mãos, para que transponham as portas dos nobres.

3 Em minha cólera requisitei minhas tropas sagradas, e chamei os meus bravos e meus altivos triunfadores.

4 Escutai esse ruído sobre os montes como vozerio de grande multidão; escutai o tumulto dos reinos e das nações reunidas. É o Senhor dos exércitos que passa em revista suas tropas para a batalha.

5 Chegam de uma terra longínqua, da extremidade dos céus, o Senhor e os

4E direis naquele dia: Louvai a Iahweh, invocai o seu nome; proclamai entre os povos os seus feitos, fazei saber que o seu nome é excelso.

5Salmodiai a Iahweh, porque ele fez coisas sublimes; seja isto sabido no mundo inteiro.

6Erguei alegres gritos, exultai, ó habitantes de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

3. ORÁCULOS SOBRE OS POVOS ESTRANGEIROS

Contra a Babilônia

1Oráculo que Isaías, filho de Amós, viu a respeito da Babilônia.

2Alçai um sinal sobre um monte escalvado, erguei a voz para eles, acenai-lhes com a mão para que venham às portas dos Nobres.

3Quanto a mim, dei ordens aos meus santos guerreiros, eu mesmo chamei os meus valentes para o serviço da minha ira, os que se regozijam na minha grandeza.

4Eis um tumulto nos montes, semelhante ao de um povo imenso vozerio agitado de reinos, de nações reunidas: é Iahweh dos Exércitos a passar revista o exército para a guerra.

5Ei-los que vêm de uma terra distante, da extremidade dos céus, Iahweh e os

4Nesse dia maravilhoso dirão: "Louvem o Senhor! Louvem o seu nome! Contem ao mundo como as suas obras são maravilhosas! Como o seu poder é grande!

5Cantem ao Senhor, porque fez coisas maravilhosas! Que isso se saiba em toda a Terra!

6Que os habitantes de Sião cantem bem alto os seus louvores, e que o façam com alegria! Porque grande e poderoso é o Santo de Israel, que vive no vosso meio!"

Isaías 13

Profecia contra a Babilónia

1Esta é a mensagem que Deus revelou a Isaías, filho de Amós, referente à condenação da Babilónia.

2Levantem uma bandeira sobre o monte pelado. Gritem alto para os que combatem e façam-lhes sinais com as mãos para que marchem sobre a Babilónia, entrando pelas portas dos poderosos.

3Fui eu, quem convocou estes exércitos para uma tal intervenção. Chamei aqueles que se orgulham da minha força para fazer este trabalho, a fim de satisfazer a minha ira.

4Ouçam todo este tumulto sobre as montanhas, como se fosse de uma imensa multidão! Escutem o tumulto e o clamor de muitas nações. É o Senhor dos exércitos que passa revista ao seu exército para a guerra.

5Foi o Senhor quem os trouxe aqui, vindos de terras distantes; são as suas armas

instrumentos da sua indignação, para destruir toda a terra.

6 Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação.

7 Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se derreterá.

8 Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a mulher parturiente; olharão atônitos uns para outros; o seu rosto se tornará rosto flamejante.

9 Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.

10 Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniqüidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.

12 Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir.

13 Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa

ira, o Senhor vai usá-las para destruir a Babilônia inteira.
6Chorem e gritem, pois está chegando o Dia do Senhor; a destruição enviada pelo Todo-Poderoso está perto!
7Os braços de todos ficarão sem força, e de medo os corações deles baterão mais rápido,
8pois o pavor tomará conta deles. Sofrerão e chorarão como uma mulher com dores de parto, se torcerão como uma mulher que está dando à luz. Olharão uns para os outros, cheios de medo, e os rostos deles ficarão vermelhos de vergonha.
9Está chegando o Dia do Senhor, dia terrível da sua ira violenta e furiosa. A terra será arrasada, e os pecadores serão mortos.

10Todas as estrelas deixarão de brilhar; logo ao nascer, o sol ficará escuro, e a lua também não brilhará mais.

11O Senhor Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas.

12Quando eu acabar de castigá-los, as pessoas que ficarem vivas serão mais raras do que o ouro, do que o ouro puro de Ofir.

13No dia em que eu, o Senhor Todo-Poderoso, mostrar a minha ira e o meu

instrumentos de seu furor, para devastar toda a terra.
6 Lamentai-vos, porque o dia do Senhor está próximo como uma devastação provocada pelo Todo-poderoso.

7 Por causa disso, deixam cair os braços; todos perdem a coragem;

8 ficam cheios de terror... Tomados de convulsões e dores, eles se retorcem como uma mulher em parto. Olham uns para os outros e têm o rosto em fogo.

9 Eis que virá o dia do Senhor, dia implacável, de furor e de cólera ardente, para reduzir a terra a um deserto, e dela exterminar os pecadores.
10 Nem as estrelas do céu, nem suas constelações brilhantes, farão resplandecer sua luz; o sol se obscurecerá desde o nascer, e a lua já não enviará sua luz.

11 Punirei o mundo por seus crimes, e os pecadores por suas maldades. Abaterei o orgulho dos arrogantes e humilharei a pretensão dos tiranos.

12 Tornarei os homens mais raros que o ouro fino, e os mortais mais raros que o metal de Ofir.

13 Farei oscilar os céus, e a terra abalada será sacudida pela ira do Senhor, Deus dos exércitos, no dia do seu furor ardente.

instrumentos da sua ira, para devastar toda a terra.
6Uivai, porque está próximo o dia de Iahweh, ele chega como devastação de Shaddai.

7Eis por que todas as mãos desfalecem, todos os corações humanos se derretem;

8estão apavorados, convulsões e dores lancinantes se apoderam deles; contorcem-se como uma parturiente, olham espantados uns para os outros os seus rostos estão abrasados.

9Eis o dia de Iahweh, que vem implacável, e com ele o furor ardente da ira, reduzindo a terra a desolação e extirpando dela os pecadores.

10Com efeito, as estrelas do céu e Órion não darão a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não dará a sua claridade.

11Hei de punir o mundo por causa da sua maldade e os ímpios por causa da sua iniqüidade; hei de pôr fim à arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos.

12Farei com que os homens sejam mais raros do que o ouro fino, os mortais, mais raros do que o ouro de Ofir.

13Por isto farei estremecer os céus, a terra se moverá do seu lugar, em virtude do

contra ti, ó Babilónia; são os instrumentos que usará para destruir toda a tua terra.
6Grita de terror, porque chegou o dia do Senhor, a altura em que o Todo-Poderoso te vai esmagar.
7Os teus braços descaem paralisados de terror; o coração dos mais valentes desfalece de medo.
8O pavor aperta-te com terríveis angústias, como uma mulher antes do parto. Olham uns para os outros, absolutamente desamparados, enquanto as chamas da cidade a arder se refletem nas vossas faces empalidecidas.
9Vejam como o dia do Senhor está a chegar, o terrível dia do seu juízo, da sua tremenda ira. A terra será destruída e com ela todos os pecadores.

10Os céus tornar-se-ão negros por cima da cidade; luz alguma lhes virá, seja do Sol da Lua ou das estrelas.

11Castigarei o mundo pela sua maldade e o pecador pela sua iniquidade. Esmagarei a arrogância do orgulhoso e humilharei o orgulho dos tiranos.

12Poucos sobrevirão após eu ter terminado a minha ação. Os homens tornar-se-ão mais raros que o ouro; serão mais raros que o ouro de Ofir.
13Porque farei abalar os céus com a minha cólera, a minha terrível ira; até a Terra alterará a sua posição no universo. É a

da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.

14 Cada um será como a gazela que foge e como o rebanho que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

15 Quem for achado será traspassado; e aquele que for apanhado cairá à espada.

16 Suas crianças serão esmagadas perante eles; a sua casa será saqueada, e sua mulher, violada.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso de prata, nem tampouco desejarão ouro.

18 Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças.

19 Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.

21 Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

furor, farei com que os céus tremam e com que a terra saia do seu lugar.

14“Os estrangeiros que moram na Babilônia fugirão e voltarão para os seus próprios países. Serão como gazelas que fogem dos caçadores, como ovelhas que não têm pastor.

15Os que forem alcançados e forem presos serão mortos à espada.

16Diante dos seus próprios olhos, os seus filhos serão esmagados, as suas casas serão assaltadas, e as suas mulheres, violentadas.

17“Contra os babilônios vou atiçar os medos, um povo que não faz caso de prata nem de ouro.

18Com as suas flechas, eles matarão os jovens; matarão crianças e bebês sem dó nem piedade.

19Babilônia é a glória e o orgulho do seu povo, a mais bela cidade de todos os reinos; mas ela vai ficar como Sodoma e Gomorra quando eu as destruí.

20Babilônia ficará completamente vazia, e nunca mais ninguém morará ali. Os viajantes árabes não armarão ali as suas barracas, e nenhum pastor levará as suas ovelhas para pastarem lá.

21Os animais do deserto viverão na cidade, e as casas ficarão cheias de corujas; avestruzes morarão ali, e cabras selvagens saltarão entre as ruínas.

14 Então, como uma gazela assustada, como um rebanho que ninguém recolhe, cada um voltará para seu povo, e fugirá para sua terra.

15 Todos aqueles que forem encontrados serão mortos; os que forem apanhados serão passados à espada.

16 Seus filhinhos serão massacrados diante de seus olhos, suas casas serão saqueadas, e suas mulheres, violadas.

17 Suscitarei contra eles os medos, que não se interessam pela prata, nem apreciam o ouro.

18 Seus arcos abaterão os jovens; não terão compaixão pelos frutos das entranhas, nem piedade das crianças.

19 Então Babilônia, a pérola dos reinos, a joia de que os caldeus tanto se orgulham, será destruída por Deus, como Sodoma e Gomorra.

20 Nunca mais será habitada, nem povoada até o fim dos tempos. O árabe não mais erguerá aí sua tenda, os pastores não amalharão aí seus rebanhos,

21 as feras terão aí seu covil, os mochos frequentarão as casas, as avestruzes morarão aí, e os sátiros farão aí suas danças.

furor de Iahweh dos Exércitos, no dia em que arder a sua ira.

14Sucederá então o que sucede com uma gazela perseguida, ou com uma ovelha que ninguém recolhe: cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra.

15Todo aquele que for encontrado será trespassado; todo aquele que for apanhado cairá à espada.

16As tuas crianças serão despedaçadas sob os seus olhos, as suas casas serão saqueadas e as suas mulheres violentadas.

17Eis que vou suscitar contra eles os medos que não fazem caso de prata, nem dão valor ao ouro.

18Os arcos prostrarão os meninos; eles não terão pena das criancinhas, os seus olhos não pouparão os filhinhos.

19Assim Babilônia, a pérola dentre os reinos, o adorno e o orgulho dos caldeus, será como Sodoma e como Gomorra, que foram reduzidas a ruína por Deus.

20Nunca mais será habitada, de geração em geração não será povoada. Ali não acampará jamais o árabe, e os pastores não farão repousar ali os seus rebanhos.

21Antes, ali farão o seu pouso os animais do deserto, e as suas casas ficarão cheias de bufos; ali habitarão os avestruzes, os bodes ali dançarão.

manifestação da ira do Senhor dos exércitos.

14Os exércitos da Babilónia desgastar-se-ão até ficarem exaustos, batendo em retirada para a sua terra, como uma gazela perseguida por cães de caça, ou vagueando perdidos como ovelhas cujo pastor fugiu.

15Aqueles que não fugirem serão abatidos.

16Os seus meninos serão despedaçados contra o chão à vista deles; as suas casas serão saqueadas e as mulheres violadas pelos exércitos atacantes.

17Incitarei contra a Babilónia os medos, que não estimam a prata nem se deleitam com o ouro.

18Com os seus arcos abaterão os jovens; eles não terão compaixão nem das crianças, nem dos bebés da Babilónia.

19Então Babilónia, o mais glorioso dos reinos, a fina flor da cultura da Caldeia, será destruída tão completamente como foram Sodoma e Gomorra, as cidades sobre as quais Deus mandou fogo do céu.

20Nunca mais será reconstruída e habitada. Novas gerações se sucederão umas às outras, mas naquela terra nunca mais viverá ninguém. Nem sequer os nómadas ali acamparão, nem os pastores deixarão os rebanhos ali passar a noite.

21Os animais selvagens feitos à vida nos desertos, esses sim, habitarão naquele sítio. As suas ruínas ficarão cheias de

22 As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

Hino triunfal sobre a queda da Babilônia

1 Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros, e estes se achegarão à casa de Jacó.

2 Os povos os tomarão e os levarão aos lugares deles, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do SENHOR; cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

3 No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angústias e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 então, proferirás este motejo contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!

5 Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores,

22Nas torres e nos palácios, uivarão as hienas e as raposas. Está chegando a hora da Babilônia; os seus dias já estão contados.”

Isaías 14

A volta do povo de Israel para o seu país

1Mais uma vez, o Senhor Deus terá compaixão de Israel e o escolherá para ser o seu próprio povo. Fará com que os israelitas voltem para a sua própria terra, e estrangeiros irão morar ali com eles.

2Pessoas de várias nações irão com os israelitas para a sua terra, a terra do Senhor, e ali se tornarão escravos e escravas do povo de Israel. Os israelitas terão como escravos aqueles que antigamente eram seus donos e dominarão aqueles que antes os dominavam.

O rei da Babilônia no mundo dos mortos

3Povo de Israel, chegará o dia em que o Senhor Deus vai livrá-los da escravidão, e assim vocês ficarão livres dos sofrimentos e dos trabalhos pesados que são forçados a fazer.

4Quando esse dia chegar, zombem do rei da Babilônia, recitando esta poesia: Vejam como desapareceu o rei cruel! Vejam como acabou a sua violência!

5O Senhor tirou o poder dos maus; ele quebrou o bastão dos governadores cruéis,

22 Os chacais uivarão nos seus palácios, e os lobos, nas suas casas de prazer. Sua hora está próxima e seus dias estão contados.

Isaías 14

1 Porque o Senhor terá compaixão de Jacó, e ainda dará a Israel a sua predileção e os restabelecerá na sua terra, os estrangeiros se reunirão a eles e se agregarão à casa de Jacó.

2 Os povos virão buscá-los para conduzi-los à sua morada. A casa de Israel os possuirá na terra do Senhor como servos e como servas. Conservarão prisioneiros aqueles que os tinham detido, e dominarão seus opressores.

3 Quando o Senhor te tiver aliviado de tuas penas, de teus tormentos e da dura servidão a que estiveste sujeito,

4 cantarás esta sátira contra o rei de Babilônia, e dirás: “Como? Não existe mais o tirano! Acabou-se a tormenta!

5 O Senhor despedaçou o bastão dos perversos e o cetro dos opressores.

22As hienas uivarão nas suas torres, os chacais, nos seus palácios suntuosos. Com efeito, o seu tempo está próximo: os seus dias não serão prorrogados.

Isaías 14

A Fim do exílios

1Com efeito, Iahweh mostrará compaixão para com Jacó; ele voltará a escolher a Israel. Estabelecê-los-á em seu território. O estrangeiro se unirá a eles, fazendo parte da casa de Jacó.

2Povos os tomarão e os trarão à sua terra. A casa de Israel os submeterá na terra de Iahweh, fazendo deles servos e servas. Reduzirão ao cativeiro aqueles que os tinham feito cativos e dominarão aqueles que os tinham oprimido.

A morte do rei da Babilônia

3E sucederá, no dia em que Iahweh te der descanso do teu sofrimento, da tua inquietude e da dura servidão a que foste sujeitado,

4que entoarás esta sátira a respeito do rei da Babilônia: Como terminou o opressor? Como terminou a arrogância?

5Iahweh quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos dominadores,

animais horríveis. Viverão ali corujas do deserto e virão bodes para ali dançar.

22Hienas e chacais farão dos seus palácios tocas. Os dias da Babilónia estão contados. A hora da sua condenação chegará em breve!

Isaías 14

Restauração de Israel

1Mas o Senhor terá compaixão dos descendentes de Jacob; ele tornará a escolher de novo Israel e há de trazê-los novamente para a sua terra. Muitas nações virão e se juntarão a eles, tornando-se seus fiéis aliados.

2As nações do mundo os ajudarão a regressar e aqueles que vierem estabelecer-se na sua terra os servirão; aqueles que os escravizaram serão seus escravos; Israel dominará sobre os seus inimigos.

3Nesse dia, em que o Senhor der ao seu povo descanso das tristezas e dos terrores, das prisões e cadeias por que passaram,

4dirás assim do rei da Babilónia: “O tirano desaparece, enfim! A sua opressão terminou!

5O Senhor quebrou o teu bastão de dominador, esmagou o teu poder malvado!

6 que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível.

7 Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo.

8 Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar.

9 O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10 Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós?

11 Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

6que na sua ira maltratavam os povos e na sua fúria perseguiam as nações que haviam conquistado.

7Agora o mundo inteiro está calmo e em paz, e todos cantam de alegria.

8Até os ciprestes e os cedros do Líbano estão contentes com a queda do rei da Babilônia e dizem: “Desde o dia em que ele caiu, não apareceu ninguém para nos derrubar.”

9Lá embaixo, no mundo dos mortos, os seus moradores se preparam para receber o rei da Babilônia. As sombras daqueles que eram poderosos na terra acordam, os que foram reis se levantam dos seus tronos.

10Todos eles dirão ao rei: “Você também perdeu as forças! Agora você é igual a nós!

11Aonde foi parar a sua vaidade? Onde está agora a música das suas harpas? Elas estão aqui no mundo dos mortos, onde você vai se deitar em cima de vermes e vai se cobrir com bichos.”

12Rei da Babilônia, brilhante estrela da manhã, você caiu lá do céu! Você, que dominava as nações, foi derrubado no chão!

13Antigamente você pensava assim: “Subirei até o céu e me sentarei no meu trono, acima das estrelas de Deus. Reinarei lá longe, no Norte, no monte onde os deuses se reúnem.

6 Ele feria os povos com fúria, vibrando golpes sem interrupção, e governava as nações com brutalidade, subjugando-as sem piedade.

7 Toda a terra conhece o repouso e a paz, todos exultam em cantos de alegria.

8 Até os ciprestes se regozijam de tua queda, dizendo com os cedros do Líbano: ‘Desde que caíste, não sobe até nós o lenhador’.

9 Debaixo da terra se agita a morada dos mortos, para receber-te à tua chegada; despertam em tua honra as sombras dos grandes, e todos os senhores da terra, e levantam-se de seus tronos todos os reis das nações.

10 Todos tomam a palavra para dizer-te: ‘Finalmente, eis-te fraco como nós, eis-te semelhante a nós’.

11 Tua majestade desceu à morada dos mortos, acompanhada do som de tuas harpas. Jazes sobre um leito de vermes e os vermes são a tua coberta.

12 Então! Caíste dos céus, astro brilhante, filho da aurora! Então! Foste abatido por terra, tu que prostravas as nações!

13 Tu dizias: ‘Escalarei os céus e erigirei meu trono acima das estrelas. Eu me assentarei no monte da assembleia, no extremo norte.

6daquele que feria os povos com furor, que feria com golpes intermináveis, que com ira dominava as nações, perseguindo-as sem que o pudessem deter.

7O mundo inteiro repousa, está tranqüilo; todos rompem em canto de alegria.

8Até os ciprestes se regozijam por causa de ti, bem como os cedros do Líbano: "Depois que jazes caído, ninguém mais sobe até aqui para pôr-nos abaixo! "

9Nas profundezas, o Xeol se agita por causa de ti, para vir ao teu encontro; para receber-te despertou os mortos, todos os potentados da terra, fez erguerem-se dos seus tronos todos os reis das nações.

10Todos eles se interpelam e se dizem: "Então, também tu foste abatido como nós, acabaste igual a nós.

11O teu fausto foi precipitado no Xeol, juntamente com a música das tuas harpas. Sob o teu corpo os vermes formam como um colchão, os bichos te cobrem como um cobertor.

12Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações!

13E, no entanto, dizias no teu coração: 'Hei de subir até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembléia, nos confins do norte.

6Perseguiste os povos com os golpes contínuos da tua raiva odiosa, tiranizaste nações sob as tuas garras. Era insustentável a tua atrocidade!

7Finalmente, a Terra está sossegada e em descanso! Todo o mundo começa a cantar!

8Até as árvores dos bosques, as faias e os cedros do Líbano cantam com alegria: ‘Desde que tu caíste, ninguém mais nos incomoda. Até que enfim, estamos em paz!’ ”

9Os habitantes do mundo dos mortos juntam-se em magotes para te receberem quando entrares nos seus domínios. Entre eles estão grandes chefes mundiais e poderosos governantes que vieram esperar-te.

10E todos chorarão juntos em voz alta: “Também te tornaste em nada, tal como nós!”

11A tua força e o teu poder desapareceram; foi tudo lançado no mundo dos mortos. Cessou de vez a bela música dos teus palácios. Agora, são os bichinhos o teu lençol; os vermes são o cobertor com que te tapas!

12Como caíste do céu, ó Lúcifer, estrela matinal! Como foste abatido, tu que enfraqueceste as nações do mundo!

13Dizias no teu íntimo: “Hei de subir aos céus; levantarei o meu trono acima das estrelas de Deus; ascenderei ao mais alto trono e governarei a partir do monte da assembleia, lá no extremo norte!

14 subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15 Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?

18 Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo.

19 Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos jamais será nomeada.

21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Levantar-me-ei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os

14Subirei acima das nuvens mais altas e serei como o Deus Altíssimo.”

15Mas você foi jogado no mundo dos mortos, no abismo mais profundo.

16Os mortos vão olhar espantados para você e vão perguntar: “Será este o homem que fazia os reinos tremerem, que fazia o mundo inteiro tremer de medo?

17Será este o homem que fez o mundo virar um deserto, que arrasava cidades e não deixava os seus prisioneiros voltarem para casa?”

18Todos os reis do mundo foram sepultados com homenagens, cada um na sua própria sepultura,

19mas você não foi sepultado. Como se fosse um aborto nojento, o seu corpo foi jogado fora e pisado. Está coberto de corpos de soldados mortos na batalha, daqueles que desceram até a cova cheia de pedras.

20Você não foi sepultado como os outros reis, pois arrasou o seu próprio país e matou o seu próprio povo. Que morram todos os descendentes desse rei maldito!

21Por causa da maldade dos seus antepassados, matem logo os seus filhos a fim de que eles nunca venham a governar a terra, nem encham o mundo de cidades.

22O Senhor Todo-Poderoso diz: — Vou atacar e arrasar a cidade de Babilônia. Vou acabar com todos: pais e filhos, avós e

14 Subirei sobre as nuvens mais altas e me tornarei igual ao Altíssimo’.

15 E, entretanto, eis que foste precipitado à morada dos mortos, ao mais profundo abismo.

16 Detêm-se para ver-te melhor, e procuram reconhecer-te: ‘Porventura é aquele que fazia tremer a terra, e abalava os impérios,

17 que fazia do mundo um deserto, e destruía as cidades, e impedia os prisioneiros de voltarem para suas casas?’.

18 Todos os reis das nações, todos repousam com glória, cada um no seu túmulo;

19 tu, porém, foste atirado para longe de teu sepulcro, como um aborto que causa horror. Os cadáveres dos homens mortos à espada jazem sobre as pedras de uma tumba;

20 tal como uma carniça que se calca aos pés, tu não te reunirás a eles no sepulcro, porque arruinaste tua terra, e fizeste perecer o teu povo. Nunca, jamais se falará da raça dos ímpios.

21 Preparai o massacre dos filhos por causa da iniquidade dos pais. Que eles não se levantem para conquistar o mundo, e invadir toda a face da terra.

22 ‘Eu me levantarei contra eles’ – declara o Senhor dos exércitos –, ‘apagarei o nome e o vestígio de Babilônia, sua raça e sua posteridade’ – diz o Senhor –.

14Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo.'

15E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo".

16Os que te vêem fitam os olhos em ti, e te observam com toda atenção, perguntando: "Porventura é este o homem que fazia tremer a terra, que abalava reinos?

17Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que voltassem para a sua pátria os seus prisioneiros?

18Todos os reis das nações repousam com honra, cada um no seu jazigo.

19Tu, porém, foste lançado fora da tua sepultura, como um ramo abominável, rodeado de gente imolada, trespassada à espada, atirada sobre as pedras da fossa, como uma carcaça pisada aos pés.

20Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois que arruinaste a tua terra, fizeste perecer o teu povo, nunca mais se nomeará essa raça de malvados.

21Por causa da maldade dos pais promovei a matança dos filhos. Não se tornem eles a levantar para submeterem a terra e encherem de cidades a face da terra."

22Levantar-me-ei contra eles, oráculo de Iahweh dos Exércitos, e extirparei da Babilônia o seu nome e o seu resto, a sua

14Subirei aos mais altos céus e serei semelhante ao Altíssimo!”

15Mas em vez disso serás levado para o mundo dos mortos, lá bem para as profundezas do abismo.

16Todos os que lá te virem perguntarão espantados: “Então é este quem fazia tremer a Terra e as nações do mundo?

17É este quem tudo arrasou e fez da Terra um açougue? Quem demoliu as grandes cidades, sem ter a mínima compaixão dos prisioneiros?”

18Os reis, os grandes chefes das nações jazem, cada um, no seu pomposo mausoléu.

19Quanto a ti, o teu corpo foi lançado fora da tua sepultura como se fosse um pau seco que não presta. E ali está, de cova aberta, coberto com os cadáveres dos que foram mortos nos combates, tão desprezado como um cadáver espezinhado.

20Não te juntarás a eles no túmulo, pois destruíste a tua nação e assassinaste o teu povo. Nunca o teu filho te sucederá como rei.

21Matem os filhos desse malvado! Não deixem que venham a levantar-se, a reconquistar a terra e a tornar a encher o mundo de cidades reconstruídas!

22“Eu próprio me levantarei contra ele”, diz o Senhor dos exércitos, e tirarei aos seus filhos e aos seus netos toda e qualquer possibilidade de virem a ocupar o trono.

descendentes e a posteridade, diz o SENHOR.

23 Reduzi-la-ei a possessão de ouriços e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24 Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele.

26 Este é o desígnio que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi pronunciada esta sentença:

29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma serpente voadora.

netos. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

23 Farei com que a Babilônia vire um lamaçal, um lugar onde viverão as corujas. Vou varrê-la com a minha vassoura, e ela desaparecerá. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei.

Deus destruirá a Assíria

24 O Senhor Todo-Poderoso jurou: "Vou fazer o que resolvi; vou realizar o meu plano.

25 Vou acabar com os assírios que estão na minha terra de Israel, vou pisá-los nas minhas montanhas. Livrarei o meu povo da escravidão, quebrarei as correntes com que os assírios o prenderam e tirarei das suas costas as suas cargas pesadas.

26 É este o plano que tenho para o mundo inteiro; a minha mão está levantada para castigar as nações."

27 O Senhor Todo-Poderoso resolveu fazer isso; haverá alguém que o faça parar? Ele levantou a mão para castigar; haverá quem a faça abaixar?

Deus destruirá a Filisteia

28 No ano em que o rei Acaz morreu, veio de Deus esta mensagem:

29 "Povo da Filisteia, não fique alegre por estar quebrada a Assíria, o bastão que os castigava. Pois, quando uma cobra desaparece, vem outra pior, e do ovo de uma cobra sai um dragão voador.

23 'Farei dela o domínio da garça real, um lodaçal. Eu, varrerei com a vassoura da destruição', – palavra do Senhor dos exércitos".

24 Jurou o Senhor dos exércitos: "Por certo será feito como eu decidi, e o que resolvi se cumprirá.

25 Esmagarei o assírio em minha terra e o calcarei aos pés nos meus montes. Serão livres de seu jugo, e o seu fardo não lhes pesará nos ombros.

26 Eis a decisão tomada para toda a terra; é assim que eu estendo a mão sobre todas as nações".

27 O Senhor dos exércitos decidiu, quem mudará sua sentença? Sua mão está estendida, quem o fará retirá-la?

28 Este oráculo data do ano da morte do rei Acaz:

29 Não te alegres, ó terra dos filisteus, de que tenha sido quebrada a vara que te feria, porque da estirpe da serpente nascerá uma áspide, e seu fruto será um dragão voador.

descendência e a sua posteridade, oráculo de Iahweh.

23 Farei dela uma morada de ouriços e um brejo. Varrê-la-ei com a vassoura do extermínio, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Contra a Assíria

24 Iahweh dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente o que projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará:

25 Desmantelarei a Assíria na minha terra, pisá-la-ei nos meus montes. O seu jugo será removido do meu povo, o seu fardo será removido dos seus ombros.

26 Este é o projeto que ele decidiu contra a terra inteira, e esta é a mão estendida contra todas as nações.

27 Com efeito, Iahweh dos Exércitos tomou uma decisão, quem a anulará? A sua mão está estendida, quem a fará recuar?

Contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi recebido este oráculo:

29 Não te alegres, ó Filistéia toda, por ter sido partido o bastão que te feria, porque da raiz da serpente sairá uma víbora, e o seu fruto será uma serpente voadora.

23 "Reduzirei a Babilónia a uma terra desolada, cheia de porcos-espinhos, de charcos fétidos e de pântanos insalubres. Varrerei aquela terra com a vassoura da destruição", diz o Senhor dos exércitos.

Profecia contra a Assíria

24 O Senhor dos exércitos jurou e estes são os seus propósitos e os seus planos:

25 "Decidi destruir os exércitos da Assíria, enquanto se encontram em Judá, na minha terra, e esmagá-los, enquanto ocupam as minhas montanhas. O meu povo não mais será escravo deles.

26 E este é o meu plano a aplicar em toda a Terra. Farei isso pela minha força poderosa que é capaz de atuar no mundo inteiro."

27 O Senhor dos exércitos foi quem falou, quem poderá alterar os seus planos? Quando o seu braço se estende para atuar, haverá alguém capaz de o impedir?

Profecia contra os filisteus

28 Esta é a mensagem que veio até mim, no ano em que o rei Acaz morreu:

29 "Não se alegrem, filisteus, pelo facto de ter morrido o rei que vos afligia. A vara quebrou-se, é verdade, mas o seu filho tornar-se-á num açoite ainda mais duro do que o seu pai! Da cobra nascerá uma terrível serpente venenosa que te destruirá!

30 Os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus sobreviventes.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras.

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros dos gentios? Que o SENHOR fundou a Sião, e nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

Profecia contra Moabe

1 Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está destruída; certamente, numa noite foi assolada Quir de Moabe e ela está destruída.

2 Sobe-se ao templo e a Dibom, aos altos, para chorar; nos montes Nebo e Medeba, lamenta Moabe; todas as cabeças se tornam calvas, e toda barba é rapada.

3 Cingem-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, andam todos uivando e choram abundantemente.

4 Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por

30 Como um pastor cuida das ovelhas, assim eu cuidarei dos pobres do meu povo e farei com que vivam em segurança. Porém farei com que vocês, filisteus, morram de fome; não deixarei nenhum vivo.

31 Chorem e gritem de dor, cidades dos filisteus! Fiquem todas apavoradas! Pois do Norte vem uma nuvem de pó: é um exército que não tem nenhum covarde nas suas fileiras.”

32 Que resposta será dada aos mensageiros que vieram da Filisteia? A resposta será esta: “O Senhor Deus fundou Sião, e ali os pobres do seu povo encontram abrigo.”

Isaías 15

Deus destruirá Moabe

1 Esta é a mensagem contra Moabe: A cidade de Ar foi destruída; numa só noite foi arrasada! Também Quir foi destruída, numa só noite foi arrasada!

2 Os moradores de Dibom chorarão no lugar sagrado que fica no monte. Os moabitas choram a destruição das cidades de Nebo e de Medeba; em sinal de tristeza, rapam a cabeça e a barba.

3 Andam pelas ruas vestindo roupas feitas de pano grosseiro; gritam e choram amargamente nas praças e nos terraços das casas.

4 Os moradores de Hesbom e de Eleal gritam de dor, e os seus gritos são ouvidos

30 Os humildes poderão pastar nas minhas pastagens, e os pobres dormirão tranquilos. Eu farei, porém, morrer de fome a tua raça, e matarei tua posteridade.

31 Lamenta-te, ó porta! Grita, ó cidade! Treme, ó terra inteira dos filisteus! Porque do norte vem uma nuvem de poeira, e batalhões em filas cerradas.

32 E que responderá meu povo aos mensageiros desta nação? Que o Senhor fundou Sião, e que os humildes de seu povo aí encontrarão o refúgio.

Isaías 15

1 Oráculo contra Moab. Sim, atacada de noite, Ar-Moab foi destruída. Sim, atacada de noite, Quir-Moab foi destruída.

2 O povo de Dibon subiu aos lugares altos para chorar, ao Nebo e ao Medaba: Moab lamenta-se. Todas as cabeças estão raspadas, todas as barbas cortadas.

3 Na rua vestem burel e lamentam-se nos terraços. Tudo geme e se desfaz em pranto.

4 Hesebon e Elale soltam gritos, e sua voz chega até Jasa. Também Moab sente seus rins fremirem e sua alma desfalecer.

30 Os primogênitos dos fracos terão pastagem, os indigentes repousarão em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz e darei a morte ao que resta de ti.

31 Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu cambaleias toda, ó Filistéia! Com efeito, do norte vem uma nuvem de fumaça; ninguém deserta do seu posto.

32 Que resposta se dará aos mensageiros desta nação? Que Iahweh fundou Sião e ali se refugiarão os pobres do seu povo.

Isaías 15

A respeito de Moab

1 Oráculo a respeito de Moab. Verdadeiramente, em uma noite foi destruída Ar-Moab e calou-se; em uma noite foi destruída Quir-Moab e calou-se.

2 A filha de Dibon subiu aos lugares altos para chorar. Sobre o Nebo e em Medaba, Moab se lamenta, todas as cabeças estão raspadas, toda barba está cortada.

3 Nas suas ruas o povo está cingido de saco; nos telhados e nas praças todos se lamentam, desfazendo-se em lágrimas.

4 Hesebon e Eleale levantam um clamor, até Jasa se ouve a sua voz. Eis por que os soldados de Moab se sentem vacilantes, a

30 Tratarei dos pobres do meu povo com os cuidados dum pastor; os necessitados estarão em segurança. Quanto a ti, escorraçar-te-ei por meio da fome e da guerra; a ti e aos teus descendentes.

31 Gritem de dor, ó cidades filisteias, vocês estão condenadas, tal como toda a vossa nação! Toda ela está condenada. Eles são como uma nuvem negra de fumaça vinda do norte contra ti. Não há ninguém que vacile naquelas fileiras.

32 Que se dirá, então, aos mensageiros deste povo? Que o Senhor fundou Sião e determinou que os oprimidos do seu povo encontrem um refúgio dentro dos seus muros.”

Isaías 15

Profecia contra Moabe

1 Eis a mensagem de Deus sobre Moabe: Numa só noite as tuas cidades de Ar e de Quir de Moabe serão destruídas.

2 O teu povo em Dibom vai-se lamentando; vão para os santuários pagãos lamentando-se pelo destino que Nebo e Medeba vão ter; rapam as cabeças de tristeza e cortam as barbas.

3 Andam vestidos de saco pelas ruas e de cada casa saem clamores de lamentações.

4 Os choros, nas cidades de Hesbom e de Eleale, até de longe se ouvem, até mesmo

isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro dele.
5 O meu coração clama por causa de Moabe, cujos fugitivos vão até Zoar, novilha de três anos; vão chorando pela subida de Luíte e no caminho de Horonaim levantam grito de desespero;

6 porque as águas de Ninrim desaparecem; seca-se o pasto, acaba-se a erva, e já não há verdura alguma,

7 pelo que o que pouparam, o que ganharam e depositaram eles mesmos levam para além das torrentes dos salgueiros;

8 porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda até Beer-Elim, o seu lamento;

9 porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra os restantes da terra.

Isaías 16

1 Enviai cordeiros ao dominador da terra, desde Sela, pelo deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 Como pássaro espantado, lançado fora do ninho, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnom, que dizem:

em Jasa. Os soldados de Moabe perdem a coragem e ficam tremendo de medo.

5Eu choro por causa de Moabe. O seu povo fugiu até Zoar e Eglate-Selisia. Alguns, chorando, vão subindo até Luíte; outros, gritando de dor, fogem para Horonaim.

6O riacho de Ninrim está seco; todos os pastos secaram, as plantas morreram, não sobrou nada de verde.

7O povo de Moabe foge para o outro lado do riacho dos Salgueiros, levando consigo todos os seus bens.

8Ouvem-se gritos por toda a terra de Moabe; em Eglaim e em Beer-Elim, ouve-se o barulho de choro.

9O rio que fica perto de Dibom está cheio de sangue, mas Deus vai fazer contra Dibom uma coisa ainda pior: ele vai fazer com que as pessoas que ficarem vivas em Moabe sejam devoradas por leões.

Isaías 16

O desespero dos moabitas

1Da cidade de Sela, no deserto, os moabitas enviam carneirinhos como presente para aquele que governa no monte Sião.
2Como passarinhos que foram espantados dos seus ninhos, assim os moabitas andam de um lado para o outro nas margens do rio Arnom.

5 Do fundo do coração Moab geme, seus fugitivos alcançam Segor em Eglat-Selísia. Sim, a subida de Luit, fazem-na chorando. Sim, pela estrada de Horonaim soltam gritos de aflição.

6 Ah! As águas de Nemrim se esgotaram. A erva secou, a relva murchou, e as plantas não mais existem.

7 Por isso, levam seus bens e suas provisões para além da torrente dos salgueiros.

8 Porque o clamor circula por todas as fronteiras de Moab, suas lamentações ecoam até Eglaim, suas lamentações atingem Beer-Belim.

9 Porque as águas de Dimon estão cheias de sangue porque enviarei sobre Dimon novos infortúnios, um leão contra os remanescentes de Moab e contra os que restarem no país sobrevivente de Adma.

Isaías 16

1 Enviai o cordeiro ao soberano deste país de Selá, pelo deserto, ao monte de Sião.

2 Como aves espantadas, como ninhada dispersa, tais serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

sua alma está vacilante diante do que ocorre.
5O seu coração geme por Moab: os seus fugitivos já estão em Segor, em Eglat-Selisia. Com efeito, a multidão sobe a ladeira de Luit a chorar, pelo caminho de Horonaim ergue-se um pranto aflitivo,

6porque as águas de Nemrim estão reduzidas a desolação: a erva secou-se, a relva pereceu, já não há nenhuma verdura.

7Eis a razão por que reuniram o que ainda conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além da torrente dos Salgueiros.
8Com efeito, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moab, até Eglaim chegam os seus lamentos, até Beer-Elim chegam eles.

9Com efeito, as águas de Dimon estão tingidas de sangue, mas eu imporei a Dimon ainda uma desgraça: um leão aos sobreviventes de Moab, aos que restam no seu solo.

Isaías 16

O pedido dos moabitas

1Enviai o cordeiro do senhor da terra, de Sela, situada junto do deserto, ao monte da filha de Sião.

2Como pássaros em fuga, como uma ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab, junto aos vaus do Arnon.

em Jaaz! Os mais valentes dos combatentes de Moabe gritam de terror.
5O meu coração chora por causa de Moabe! O seu povo foge para Zoar e para Eglate-Selichia. Vão subindo a ladeira até Luite, a chorar, e os seus prantos ouvem-se por todo o caminho de Horonaim.
6Até o ribeiro de Nimrim se tornou num sítio desolado; as suas verdes margens secaram; desapareceu toda a sua vegetação.

7Os que fogem, desesperados, levam apenas o que podem transportar consigo e atravessam o ribeiro dos Salgueiros.

8A terra toda de Moabe está em pranto, duma ponta à outra; as suas lamentações chegam até Eglaim, fazem-se ouvir até Beer-Elim.
9A torrente que passa em Dibom ficará vermelha, por causa do sangue, mas isto não será tudo quanto a Dibom. Por fim, andarão leões atrás dos sobreviventes, daqueles que escaparam e ficaram na terra.

Isaías 16

1Enviem um cordeiro como tributo ao governante da terra de Sela, pelo deserto até ao monte Sião.

2As mulheres de Moabe são deixadas nos baixios do rio Arnom como pássaros vagueando sem ninho.

3 Dá conselhos, executa o juízo e faze a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos.

4 Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra,

5 então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça.

6 Temos ouvido da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, do seu orgulho e do seu furor; a sua jactância é vã.

7 Portanto, uivará Moabe, cada um por Moabe; gemereis profundamente abatidos pelas pastas de uvas de Quir-Haresete.

8 Porque os campos de Hesbom estão murchos; os senhores das nações talaram os melhores ramos da vinha de Sibma, que se estenderam até Jazer e se perderam no deserto, sarmentos que se estenderam e passaram além do mar.

9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom, ó Eleale; pois,

3Eles dizem ao povo de Judá: “Digam o que devemos fazer; venham nos ajudar e nos defender. Sejam para nós como uma árvore que ao meio-dia espalha a sua sombra, que é escura como a noite.

4Estamos fugindo de Moabe; venham nos proteger daqueles que nos querem matar e deixem que nós moremos na terra de vocês.” Quando terminar a perseguição, e o perseguidor cruel tiver saído do país,

5então um descendente de Davi será rei. Ele governará com fidelidade, procurará julgar com justiça e se esforçará para fazer o que é direito.

6O povo de Judá diz: “Ouvimos falar do orgulho dos moabitas; sabemos que eles são um povo vaidoso e cheio de si, arrogante e convencido. Mas eles não têm nada de que se orgulhar.”

7Por isso, os moabitas vão chorar; todos eles vão gritar de tristeza quando lembrarem dos bolos de passas que costumavam oferecer aos ídolos na cidade de Quir-Heres.

8Agora estão abandonadas as plantações de uvas de Hesbom e de Sibma, aquelas plantações cujo vinho deixava bêbados os chefes de muitas nações. Elas se estendiam até a cidade de Jazer; iam para o leste até o deserto e para o oeste até o outro lado do mar Morto.

9Por isso, eu choro pela cidade de Jazer e também pelas parreiras de Sibma. Com as minhas lágrimas, rego as cidades de

3 “Dá teu aviso, intervém como árbitro, cobre-nos com tua sombra como a noite, em pleno meio-dia; esconde os exilados, não traias os fugitivos.

4 Deixa morar em tua casa os exilados de Moab, sê o seu refúgio contra o devastador, até que o opressor desapareça, a devastação tenha fim, e o invasor deixe a terra.

5 O trono se consolidará pela bondade; nele sentará constantemente, na casa de Davi, um juiz amante do direito e zeloso da justiça.”

6 “Nós conhecemos o orgulho de Moab, o soberbo, sua arrogância, sua altivez, sua insolência e a perfídia de sua língua.”

7 Por isso, Moab geme sobre Moab e todos se lamentam. Pelos bolos de uvas de Quir-Hareset, eles suspiram consternados;

8 porque o campo de Hesebon está seco e os soberanos das nações saquearam a vinha de Sabama, cujos sarmentos atingiram Jazer e se perdiam no deserto, cujos rebentos se prolongavam e atravessavam o mar.

9 Por isso, eu choro com Jazer sobre a vinha de Sabama; banho-vos com minhas lágrimas, Hesebon e Elale; porque sobre

3"Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a da noite, esconde os dispersos, não reveles os fugitivos.

4Possam viver em teu seio os dispersos de Moab, sê para eles um refúgio contra o devastador. Quando a opressão tiver cessado, quando a devastação tiver terminado e os que espezinham a terra tiverem desaparecido,

5o trono será firmado sobre a misericórdia, e sobre ele, na tenda de Davi, se assentará um juiz fiel, que buscará o direito e zelará pela justiça."

6Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moab, da sua altivez desmedida, do seu orgulho, da sua arrogância, da sua raiva e da sua tagarelice vã.

Lamentação de Moab

7Eis por que Moab se lamenta sobre Moab, ele todo se lamenta. Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset, gemeis profundamente consternados.

8É que os terraços cultivados de Hesebon definham, bem como os vinhedos de Sábama, cujas uvas vermelhas subjugavam os príncipes das nações. Chegavam até Jazer, espalhavam-se pelo deserto, os seus sarmentos pululavam e se estendiam além do mar.

9Por isto choro juntamente com Jazer o vinhedo de Sábama; rego-te com as minhas lágrimas, Hesebon, e a ti, Eleale,

3Os embaixadores que acompanham a oferta a Jerusalém imploram conselho e ajuda: “Deem-nos um santuário! Protejam-nos! Não nos entreguem aos nossos inimigos!

4Deixem que os nossos refugiados fiquem no vosso meio; escondam-nos dos nossos adversários!” Deus vos recompensará pela vossa boa vontade para connosco.

5Sendo assim, em bondade, estabelecer-se-á um trono de David para sempre. Sentar-se-á nele com lealdade e será um juiz preocupado com a retidão, e sempre pronto a fazer o que é justo.

6Ouvimos falar da arrogância e soberba de Moabe. Com efeito, é espantoso como toda a sua arrogância, o seu ódio e toda a sua insolência se foram!

7Agora Moabe inteira chora. Sim, Moabe, lamentar-te-ás, por causa dos bolos de passas de Quir-Haresete!

8Também por causa das quintas de Hesbom e das vinhas de Sibma que foram abandonados. Os grandes senhores, os generais do inimigo, cortaram os melhores cachos de uvas e as suas armas se espalharam por toda aquela terra, até Jazer, lá no deserto, e até à beira-mar.

9Por isso, gemo e me lamento por Jazer e pelas vinhas de Sibma. Derramo as minhas lágrimas, por causa de Hesbom e de

sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima, caiu já dos inimigos o eia, como o de pisadores.

10 Fugiu a alegria e o regozijo do pomar; nas vinhas já não se canta, nem há júbilo algum; já não se pisarão as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o eia dos pisadores.

11 Pelo que por Moabe vibra como harpa o meu íntimo, e o meu coração, por Quir-Heres.

12 Ver-se-á como Moabe se cansa nos altos, como entra no santuário a orar e nada alcança.

13 Esta é a palavra que o SENHOR há muito pronunciou contra Moabe.

14 Agora, porém, o SENHOR fala e diz: Dentro de três anos, tais como os de jornaleiros, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o restante será pouco, pequeno e débil.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Sentença contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade e será um montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão sem haver quem os espante.

Hesbom e de Eleal, pois não se ouvem mais os gritos de alegria dos que ali fazem as suas colheitas.

10Desapareceram das terras boas toda alegria e felicidade; não há mais canções alegres nas plantações de uvas. Ninguém pisa as uvas para fazer vinho; Deus acabou com os gritos de alegria.

11Como as cordas de uma lira, o meu coração treme de tristeza pelo povo de Moabe e pelos moradores de Quir-Heres.

12Os moabitas se cansarão de tanto ir aos seus lugares de adoração nos montes para orar aos seus deuses, mas isso não adiantará nada.

13Esta foi a mensagem que o Senhor anunciou há muito tempo a respeito de Moabe.

14Mas agora o Senhor diz: — Daqui a exatamente três anos, Moabe, com a sua enorme população, perderá todo o seu poder. E os moabitas que ficarem vivos serão poucos e fracos.

Isaías 17

Deus castigará a Síria e Israel

1Esta é a mensagem contra a Síria: “Damasco não será mais uma cidade; ela vai virar um montão de ruínas.

2As cidades da Síria ficarão abandonadas para sempre; os rebanhos irão até lá para descansar, e ninguém os espantará dali.

vossa colheita e vossa messe retumbou o grito do pisoeiro.

10 A alegria e a animação desapareceram dos pomares, nas vinhas não há mais cantos nem vozes alegres; já não se pisa a vindima nas cubas, e o grito do pisoeiro cessou.

11 Por isso, estremeço sobre Moab como uma harpa, e meu coração geme sobre Quir-Hares;

12 por mais que Moab se agite nos lugares altos, por mais que visite seus santuários para orar, nada obterá.

13 Esse é o oráculo que o Senhor pronunciou outrora contra Moab.

14 E agora, ele declara: “Dentro de três anos, contados como os anos de um assalariado, a soberania de Moab, tão considerável, será insignificante, e dela não restará senão um débil vestígio”.

Isaías 17

1 Oráculo contra Damasco. Damasco vai ser suprimida do número das cidades, e será reduzida a ruínas abandonadas para sempre.

2 Suas cidades serão abandonadas aos rebanhos que virão repousar aí sem que ninguém os enxote.

pois que os gritos desapareceram das tuas colheitas e das tuas ceifas.

10O contentamento e a alegria dos teus vergéis desapareceram, nos teus vinhedos já não há canções alegres nem gritos de júbilo; já não há quem pise o vinho no lagar, os gritos alegres cessaram.

11Eis por que as minhas entranhas vibram por Moab como uma cítara, e o meu coração, por Quir-Hares.

12Ver-se-á Moab a fatigar-se sobre o lugar alto e a entrar no seu santuário para orar, mas nada conseguirá.

13Essa é a palavra que Iahweh dirigiu outrora a Moab.

14E agora Iahweh lhe falou assim: Dentro de três anos, anos como de mercenário, a glória de Moab será reduzida a nada, não obstante a sua imensa multidão. O que restar será insignificante e impotente.

Isaías 17

Contra Damasco e Israel

1Oráculo a respeito de Damasco. Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um montão de ruínas.

2As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos: eles se deitarão ali sem que ninguém os espante.

Eleale, pois desapareceu a alegria dos teus frutos de verão e das tuas segas.

10Foi-se o júbilo e a alegria dos campos férteis! Nunca mais se ouvirão as canções dos vinhateiros! Acabou-se aquela festa que era o pisar das uvas nos lagares! Fiz cessar toda aquela alegria!

11Todas as minhas entranhas choram e se lamentam por Moabe. Estou profundamente triste, por causa de Quir-Haresete.

12O povo de Moabe virá a fazer angustiosas rezas aos seus ídolos, no cimo das colinas, mas isso não lhes servirá para nada. Implorarão aos seus deuses nos templos dos seus ídolos e nenhum deles virá salvá-los.

13Esta é a palavra que o Senhor outrora pronunciou contra Moabe.

14Agora o Senhor confirma que dentro de três anos, infalivelmente, a glória de Moabe acabará. Serão bem poucos e fracos os que ficarão do seu povo.

Isaías 17

Profecia contra Damasco

1Esta é a mensagem de Deus para Damasco, capital de Aram: “Vejam como Damasco acabou! Já não é mais uma cidade! É praticamente um montão de ruínas!

2As cidades de Aroer estão desertas. Só rebanhos se veem ali a pastar; os animais

3 A fortaleza de Efraim desaparecerá, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Naquele dia, a glória de Jacó será apoucada, e a gordura da sua carne desaparecerá.

5 Será, quando o segador ajunta a cana do trigo e com o braço sega as espigas, como quem colhe espigas, como quem colhe espigas no vale dos Refains.

6 Mas ainda ficarão alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR, Deus de Israel.

7 Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de Israel.

8 E não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que fizeram seus dedos, nem para os postes-ídolos, nem para os altares do incenso.

9 Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cimo das montanhas, os quais

3As fortalezas de Israel serão destruídas, e a Síria deixará de ser um reino. Os sírios que não forem mortos serão como o povo de Israel: eles viverão na miséria. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.

4“Está chegando o dia em que Israel perderá todo o seu poder, e todas as suas riquezas acabarão.

5Naquele dia, o país ficará parecido com um campo depois que todo o trigo foi colhido ou como o vale dos Gigantes depois de colhidas todas as espigas.

6Mas umas poucas pessoas ficarão vivas, e Israel será como uma oliveira depois da colheita. Depois que a oliveira é sacudida, ainda fica com duas ou três azeitonas nos galhos mais altos ou umas quatro ou cinco nos galhos de baixo. Eu, o Senhor, o Deus de Israel, estou falando.”

7Naquele dia, as pessoas olharão para o seu Criador a fim de pedir ajuda; todos se voltarão para o Santo Deus de Israel.

8Não confiarão mais nos altares que eles construíram, nem nas imagens que eles mesmos fizeram, nem nos postes da deusa Aserá, nem nos altares de queimar incenso.

9Naquele dia, as cidades protegidas por muralhas ficarão desertas como as cidades que os heveus e os amorreus abandonaram

3 Foi tirado o baluarte de Efraim, foi tirada a realeza de Damasco; os restos de Aram perecerão, passarão como a glória de Israel. Oráculo do Senhor dos exércitos.

4 Naquele dia a glória de Jacó declinará, e sua gordura se reduzirá em magreza,

5 como quando o ceifador já colheu o trigo e seu braço cortou as espigas, alguém rebusca as searas no vale dos Rafaítas;

6 aí não haverá para respigar, como quando já se varejou as oliveiras, senão dois ou três bagos no mais alto topo. Oráculo do Senhor, Deus de Israel.

7 Naquele dia, o homem voltará seus olhares para o seu Criador, seus olhos verão o Santo de Israel;

8 e ele não olhará mais aquilo que seus dedos fizeram (as estacas sagradas e as estelas ao sol).

9 Naquele dia, tuas cidades serão abandonadas como as cidades despovoadas dos amorreus e dos heveus,

3Efraim deixará de ser uma fortaleza, Damasco deixará de ser um reino. O que restar de Aram terá uma glória semelhante à glória de Israel. Oráculo de Iahweh dos Exércitos.

4Naquele dia, sucederá que a glória de Jacó definhará e a gordura do seu corpo se esvairá.

5Tudo se passará Como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; tudo se passará como quando alguém anda a respigar espigas no vale dos rafaim.

6Sobrará algum restolho, como quando se vareja a oliveira: ficam duas ou três azeitonas nos ramos mais altos, quatro ou cinco nos demais galhos. Oráculo de Iahweh, Deus de Israel.

7Naquele dia o homem atentará para o seu criador e os seus olhos se voltarão para o Santo de Israel.

8Ele não tornará a atentar para os altares, obra das suas mãos, objeto que os seus dedos fabricaram; ele não voltará a olhar para as esteias sagradas, nem para os altares de incenso.

9Naquele dia as suas cidades de refúgio serão abandonadas, como outrora as

deitam-se sossegadamente, porque não há ninguém que os espante.

3A força de Israel e o poder de Damasco terão fim e os que ficarem de Aram serão destruídos, porque como a glória de Israel desapareceu, a deles certamente também desaparecerá, declara o Senhor dos exércitos.

4É verdade! A glória de Jacob tornar-se-á bem diminuta, quando a pobreza invadir a terra.

5Tornar-se-á numa terra tão abandonada como os campos de trigo do vale de Refaim.

6Muito poucos da sua gente serão poupados! Será como quando se sacodem as oliveiras e só fica nos ramos mais altos uma ou outra azeitona. Eis o que acontecerá com Damasco e com Israel, sacudidos e despojados, com exceção de alguns dos mais pobres que serão poupados!” Assim diz o Senhor, o Deus de Israel.

7Então, por fim, pensarão em Deus, o seu Criador, e se voltarão para o Santo de Israel.

8Não mais se dirigirão aos altares, pedindo socorro, nem adorarão mais aquilo que as suas próprias mãos fabricaram! Nunca mais prestarão culto às imagens de Achera e aos altares de incenso.

9Naquele tempo as suas cidades fortificadas serão como as cumeadas abandonadas dos amorreus, que eles

outrora foram abandonados ante os filhos de Israel, e haverá assolação;

10 porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faças plantações formosas e plantes mudas de fora,

11 e, no dia em que as plantares, as fizeres crescer, e na manhã seguinte as fizeres florescer, ainda assim a colheita voará no dia da tribulação e das dores incuráveis.

12 Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

13 Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão.

14 Ao anoitecer, eis que há pavor, e, antes que amanheça o dia, já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

1 Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, que está além dos rios da Etiópia;

quando os israelitas invadiram a sua terra; tudo será arrasado.

10 Povo de Israel, vocês esqueceram o seu Deus, que os salvou, e não lembram mais do seu forte protetor. Vocês plantam jardins sagrados em honra dos deuses pagãos.

11 Mas ainda que as plantas desses jardins brotem e floresçam no mesmo dia em que forem plantadas, ainda assim não haverá colheitas nos campos quando chegar o dia de sofrimento e de dor sem cura.

A derrota dos inimigos

12 Escutem o barulho de muitas nações que se agitam e se revoltam; parece o rugido do mar, parece o estrondo de ondas violentas.

13 Os povos rugem como o mar, mas Deus os repreenderá, e eles fugirão. Serão como a palha que o vento leva pelos montes ou como o pó que a ventania espalha.

14 Ao pôr do sol, metem medo, mas de manhã já não existem mais. É isso o que vai acontecer com os nossos inimigos, que arrasam a nossa terra e levam embora todos os nossos bens.

Isaías 18

Deus castigará a Etiópia

1 Como vai sofrer a nação que fica às margens dos rios da Etiópia, a terra onde se ouve o zumbido de insetos!

abandonadas no tempo da invasão dos israelitas. Elas ficarão desabitadas,

10 porque esqueceste o Deus que te salva, e não te lembraste de tua fortaleza! Tu te esforçarás em vão para plantar jardins de Adônis, e neles semear plantas exóticas;

11 no dia em que plantares, tu os verás crescer, e numa bela manhã tua planta dará flores; porém, a colheita será nula no dia do infortúnio, e o mal, irremediável.

12 Oh! Esse barulho de povo numeroso, esse rumor semelhante ao do mar! Esse tumulto de nações poderosas, semelhante ao brilhar de águas impetuosas!

13 Ele as ameaça e elas fogem para longe como, nas alturas, a palha levada pelo vento, como a poeira levantada pela tempestade.

14 Quando veio a noite, houve terror, e antes da manhã, nada mais restava deles. Esta será a sorte daqueles que nos saqueiam, tal será o quinhão daqueles que nos despojam.

Isaías 18

1 Oh! terra em que ressoa o ruído de asas, além dos rios da Etiópia,

florestas e os matagais, diante dos filhos de Israel: será uma desolação.

10 Visto que te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações de deleite e a plantar sarmentos estranhos.

11 No dia em que os plantas, tu os fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que eles floresçam, mas a colheita se esvai no dia da doença, da dor incurável.

12 Ai! Alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares agitados, de povos em tumulto como o tumultuar de grandes águas!

13 (De povos em tumulto como o tumultuar de águas poderosas.) Ele as ameaça e elas fogem para longe, arrastadas como a palha dos montes pelo vento, como as hastes secas pelo tufão.

14 Ao entardecer sobrevêm o susto; antes do amanhecer não há mais nada. Tal a porção daqueles que nos despojam, a sorte daqueles que nos saqueiam.

Isaías 18

Contra Cuch

1 Ai da terra dos grilos alados, que fica além dos rios de Cuch!

abandonaram por causa dos israelitas; haverá desolação.

10 E porque é que isto tudo se dará? Porque vocês abandonaram o Deus que vos salva, o rochedo que pode proteger-vos. Por isso, ainda que venham a plantar videiras importadas e de alta qualidade,

11 e mesmo que tenha tanta vitalidade que chegue a crescer na manhã em que a semearem, mesmo assim nunca chegarão a colhê-la; irão colher unicamente fardos de tribulação e dolorosos sofrimentos.

12 Reparem bem! Eis que se ouve o alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares revoltosos. Este rugir das nações mais parece o agitar tempestuoso das grandes vagas do mar.

13 No entanto, ainda que venham bramando como as vagas do mar que se quebram com violência contra a costa, Deus os silenciará. Acabarão por fugir como a palha levada pelo vento, como o pó da terra levantado em turbilhão por um vendaval.

14 Ao anoitecer, Israel estará em pavor, mas pela manhã verá os seus inimigos mortos. Esta será a sorte dos que nos saqueiam e nos destroem.

Isaías 18

Profecia contra Cuche

1 Ai da terra onde se ouve o zumbido dos gafanhotos, que fica para além dos rios de Cuche!

2 que envia embaixadores por mar em navios de papiro sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação de homens altos e de pele brunida, a um povo terrível, de perto e de longe; a uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Olhando da minha morada, estarei calmo como o ardor quieto do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque antes da vindima, caída já a flor, e quando as uvas amadurecem, então, podará os sarmentos com a foice e cortará os ramos que se estendem.

6 Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

7 Naquele tempo, será levado um presente ao SENHOR dos Exércitos por um povo de homens altos e de pele brunida, povo terrível, de perto e de longe; por uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte Sião.

2Esse país nos manda os seus mensageiros que descem o rio Nilo em barcos feitos de junco. Mensageiros velozes, voltem para casa! Voltem para o seu povo forte e poderoso, aquela gente alta e de pele lustrosa; um povo de quem o mundo inteiro tem medo e que vive numa região dividida por rios.

3Escutem, todos os povos do mundo, todos os moradores da terra! Vejam a bandeira que será levantada nas montanhas e ouçam o som da corneta.

4Pois o Senhor Deus me disse: “Do meu lar, no céu, olharei calmo e tranquilo como o sol que brilha num dia de verão, como as gotas de orvalho que aparecem no tempo da colheita.”

5Quando as flores da parreira já tiverem caído, e as uvas estiverem amadurecendo, mas antes do tempo da colheita, Deus podará a parreira com o seu facão, cortará os galhos e os jogará fora.

6Os corpos dos soldados mortos serão abandonados; no verão, serão comidos pelos urubus, e no inverno os animais selvagens os devorarão.

7Naquele dia, ofertas serão apresentadas ao Senhor Todo-Poderoso por um povo corajoso e forte, uma gente alta e de pele lustrosa; um povo de quem o mundo inteiro tem medo e que vive numa região dividida por rios. Eles apresentarão as suas ofertas no monte Sião, no Templo onde o Senhor Todo-Poderoso é adorado.

2 tu enviaste mensageiros por mar, em barcos de papiro, sobre a face das águas. Ide, mensageiros velozes, a um povo de alta estatura e de pele luzente, a uma nação temida ao longe, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é cortada pelos rios.

3 Vós, que habitais o mundo e povoais a terra, quando o estandarte se erguer nas alturas, olhai. E quando soar a trombeta, ouvi!

4 Pois eis o que o Senhor me disse: “Eu olho com serenidade do lugar onde me encontro, como o calor suave de um dia luminoso, como a nuvem que dá o orvalho durante o calor da messe”.

5 Porque antes da vindima, quando tiver passado a floração, e a flor se tornar um cacho amadurecente, os sarmentos serão cortados com a foice, e as cepas serão aparadas e arrancadas,

6 e serão todos abandonados aos abutres dos montes, aos animais selvagens da planície; os abutres viverão deles no estio e os animais selvagens da planície os comerão no inverno.

7 Naquele tempo, serão levadas oferendas ao Senhor dos exércitos da parte do povo de alta estatura e pele luzente, do povo temido ao longe, da nação poderosa e dominadora, cuja terra é cortada pelos rios; serão levadas ao lugar onde reside o nome do Senhor dos exércitos, sobre o monte Sião.

2Que envia mensageiros pelo mar, em barcos de papiro, sobre as águas! Ide, mensageiros velozes, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido por toda parte, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios.

3Todos vós, habitantes do mundo vós, moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar a trombeta, haveis de ouvir.

4Com efeito, eis o que me disse Iahweh: Conservar-me-ei tranqüilo no meu posto a contemplar como um calor ardente em plena luz do dia, como uma cerração no calor da ceifa.

5Pois que antes da vindima, ao chegar o fim da florada, quando a flor se transforma em uva que vai amadurecendo, aparam-se os sarmentos com a podadeira, removem-se os ramos luxuriantes, desbasta-se.

6Mas tudo será abandonado às aves de rapina dos montes e aos animais selvagens; as aves de rapina veranearão ali, ali passarão o inverno os animais selvagens.

7Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios, trará dons a Iahweh dos Exércitos, ao lugar onde se invoca o nome de Iahweh, ao monte Sião.

2Terra que envia embaixadores em barcos de junco pelo Nilo abaixo! Velozes mensageiros voltarão para ti, ó forte e ilustre nação, temida em toda a parte, nação que conquista e destrói, cuja terra o rio divide. Esta é a mensagem que te é dirigida:

3“Quando se levantar a bandeira sobre a montanha, que todo o mundo o saiba! Quando tocar a trombeta do ataque a Israel, que toda a gente preste atenção!”

4Porque o Senhor disse-me o seguinte: “Estarei a olhar serenamente desde a minha morada, como o calor do Sol a meio do dia ou como a nuvem de orvalho no calor da ceifa.”

5Antes que comecem o ataque, na altura em que os vossos planos estiverem a amadurecer como uvas na vinha, eu vos cortarei como uma tesoura de podar; cortarei os sarmentos e os ramos.

6O vosso poderoso exército será deixado morto no campo, para as aves de rapina e animais selvagens. As aves de rapina terão o que comer durante todo o verão; todos os animais da terra terão ossos para roer o inverno inteiro.

7Virá o tempo em que essa forte e poderosa nação, o terror de todos, de longe e de perto, essa nação de conquistas e destruição, cuja terra o rio divide, virá trazer ofertas ao Senhor dos exércitos, a Sião, o lugar onde ele pôs o seu nome.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles.

2 Porque farei com que egípcios se levantem contra egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e anularei o seu conselho; eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e necromantes, e feiticeiros.

4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei feroz os dominará, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

5 Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.

6 Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva que está junto ao Nilo, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado junto dele se secarão, serão levados pelo vento e não subsistirão.

8 Os pescadores gemerão, suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que

Isaías 19

Deus castigará o Egito

1 Esta é a mensagem contra o Egito: O Senhor, montado numa nuvem, vai indo depressa para o Egito. Os ídolos daquele país tremerão diante dele, e todos os egípcios ficarão com medo.

2 O Senhor Deus diz: "Vou atiçar os egípcios uns contra os outros; irmão lutará contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.

3 Os egípcios perderão a coragem, e eu farei com que os seus planos fracassem. Então eles consultarão os ídolos e os adivinhos, os médiuns e os feiticeiros.

4 Mas eu entregarei os egípcios nas mãos de um rei mau, e ele os governará com crueldade. Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, falei."

5 As águas do Nilo vão baixar; o rio vai ficar completamente seco.

6 As águas irão baixando; os canais do rio ficarão todos secos e vão cheirar mal. Nas margens, as taboas e os juncos murcharão,

7 todas as outras plantas também morrerão, e as plantações das beiras do rio secarão. Tudo o que foi plantado será levado pelo vento e desaparecerá.

8 Os pescadores ficarão desanimados e chorarão; os seus anzóis e as suas redes não prestarão para nada.

Isaías 19

1 Oráculo contra o Egito. Eis que o Senhor, montado numa nuvem rápida, vem ao Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele e o Egito sente desfalecer sua coragem.

2 Excitarei os egípcios, uns contra os outros, e eles se baterão irmão contra irmão, amigo contra amigo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O Egito perderá a cabeça, e eu abolirei sua prudência. Consultarão os ídolos e os feiticeiros, os evocadores de mortos e os adivinhos.

4 Entregarei esta terra nas mãos de um soberano cruel, um rei implacável a dominará. Oráculo do Senhor dos exércitos.

5 As águas do mar se estancarão, e o rio se tornará seco e árido.

6 A água estagnará nos canais, os rios do Egito diminuirão e secarão. Juncos e caniços murcharão

7 nas campinas à margem do Nilo; tudo o que cresce ao longo do rio secará, cairá e desaparecerá;

8 os pescadores ficarão desolados, os que lançam o anzol no rio se lamentarão, e os

Isaías 19

Contra o Egito

1 Oráculo a respeito do Egito. Iahweh, montado em uma nuvem veloz, vai ao Egito. Os deuses do Egito tremem diante dele e o coração dos egípcios se derrete no seu peito.

2 Excitarei egípcios contra egípcios; eles lutarão entre si, irmãos contra irmãos, cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade e reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos.

4 Entregarei o Egito nas mãos de um senhor cruel; um rei prepotente os dominará. Oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos.

5 As águas se esvairão do mar, o rio se esgotará e ficará seco;

6 os canais acabarão cheirando mal, as correntes do Egito irão minguando e secarão; a cana e o junco se cobrirão de praga.

7 Os caniços do Nilo — das margens do Nilo — e toda planta cultivada do Nilo secarão, se dispersarão e se extinguirão.

8 Os pescadores se lamentarão e se cobrirão de luto: todos aqueles que lançam o anzol no Nilo, aqueles que estendem a

Isaías 19

Profecia sobre o Egito

1 Esta é a mensagem de Deus referente ao Egito: Vejam, o Senhor está vindo contra o Egito, montado numa nuvem veloz. Os ídolos do Egito tremem. O coração dos egípcios derrete-se de medo.

2 "Farei com que lutem um contra o outro; irmão contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.

3 Os seus sábios conselheiros estão completamente confusos sem saber o que fazer. Rogam aos ídolos por sabedoria e fazem apelo aos médiuns, aos feiticeiros e aos adivinhos, para que lhes ensinem as medidas a tomar.

4 Entregarei o Egito a um senhor duro e cruel; um rei despótico os governará", diz Deus, o Senhor dos exércitos.

5 As águas do rio Nilo deixarão de cobrir e irrigar os campos; a sua corrente esgotar-se-á e secará.

6 Os seus canais cheirarão mal e as suas correntes diminuirão e secarão; encher-se-á de canas e juncos murchos.

7 Tudo o que é verde, ao longo das margens, ficará sem vida e desaparecerá. Todas as sementeiras morrerão. Tudo morrerá.

8 Os pescadores lamentar-se-ão pela falta de trabalho. Tanto os que pescam à linha como os que usam redes ficarão inativos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
estendem rede sobre as águas desfalecerão.		que lançam suas redes às águas ficarão consternados.	rede sobre as suas águas ficarão desacorçoados.	
9 Consternar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano de algodão.	9Os que fazem tecidos de linho ficarão aflitos;	9 Os que trabalham o linho ficarão decepcionados, os cardadores e os tecelães serão confundidos,	9Aqueles que preparam o linho cardado se sentirão frustrados, bem como os que tecem alvos panos;	9Os tecelões não terão nem linho nem algodão, porque os campos não terão produzido nada.
10 Os seus grandes serão esmagados, e todos os jornaleiros andarão de alma entristecida.	10os tecelões e os artesãos cairão no desespero.	10 os tecedores ficarão à míngua, e todos os trabalhadores em desolação.	10acabarão arrasados os seus tecelões, desconsolados ficarão todos os seus assalariados.	10Toda a gente, grandes e pequenos, assim como os trabalhadores que vivem dos seus salários, andará acabrunhada e triste.
11 Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; os sábios conselheiros de Faraó dão conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?	11As autoridades da cidade de Zoã não têm juízo; os sábios conselheiros do rei lhe dão conselhos tolos. Como é que vocês se atrevem a dizer ao rei: “Somos descendentes dos antigos sábios; os nossos antepassados eram reis”?	11 Os príncipes de Tânis enlouquecerão, os sábios conselheiros do faraó formarão um conselho insensato. Como ousais dizer ao faraó: “Eu sou filho de sábios, filho dos antigos reis?”.	11Na verdade, os príncipes de Soã, os mais sábios conselheiros do faraó formam um conselho estulto. Como vos atreveis a dizer ao faraó: "Sou filho de sábios, filho de reis antigos? "	11Como foram insensatos os conselheiros de Zoã! Tudo o que se lembram de dizer ao rei do Egito é apenas estupidez e asneiras. Será que mesmo assim continuarão a gabar-se da sua grande sabedoria? Ousarão ainda lembrar ao Faraó a longa linhagem de sábios de quem descendem?
12 Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.	12Rei do Egito, onde estão agora os seus sábios? Que eles lhe digam o que é que o Senhor Todo-Poderoso está planejando fazer contra o Egito!	12 Onde estão agora os teus sábios? Que eles te anunciem e te façam saber os desígnios do Senhor dos exércitos contra o Egito!	12Onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba, o que decidiu Iahweh dos Exércitos a respeito do Egito!	12Que foi que aconteceu aos teus sábios conselheiros, ó Faraó? Para onde foi afinal a sabedoria deles? Se são assim tão sábios, que te digam o que o Senhor dos exércitos vai fazer ao Egito.
13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de Mênfis; fazem errar o Egito os que são a pedra de esquina das suas tribos.	13As autoridades de Zoã perderam o juízo, e as da cidade de Mênfis estão enganadas. Os governadores das províncias estão fazendo o povo do Egito errar o caminho.	13 Os príncipes de Tânis perdem a razão, os príncipes de Mênfis são iludidos; e os chefes das tribos desencaminham o Egito.	13Portam-se como loucos os príncipes de Soã, os príncipes de Nof estão iludidos, aqueles que constituíam a elite dos seus nomos desencaminharam o Egito.	13Os sábios de Zoã são igualmente loucos e os de Menfis estão profundamente errados. Eles podem constituir a elite da sua sociedade, mas o certo é que arruinaram o Egito com os seus conselhos disparatados.
14 O SENHOR derramou no coração deles um espírito estonteante; eles fizeram estontear o Egito em toda a sua obra, como o bêbado quando cambaleia no seu vômito.	14O Senhor pôs neles um espírito de confusão; os conselhos que eles dão só confundem ainda mais os egípcios, e estes parecem bêbados escorregando no seu próprio vômito.	14 O Senhor difundiu entre eles um espírito de vertigem, e eles vagueiam por todo o Egito sem desígnio certo, como um bêbado que cambaleia em seu vômito.	11 Iahweh espalhou entre eles um espírito de confusão; de modo que desencaminham o Egito em todos os seus empreendimentos, como se desencaminha um embriagado que vai vomitando.	14O Senhor enviou-lhes um espírito de loucura, de forma que todas as suas sugestões são erradas; fazem com que o Egito ande incerto e a tropeçar como um bêbedo perdido.
15 Não aproveitará ao Egito obra alguma que possa ser feita pela cabeça ou cauda, pela palma ou junco.	15Ninguém, seja rico ou pobre, importante ou humilde, pode fazer nada para ajudar o Egito.	15 O Egito não está em condições de decidir o que devem fazer a cabeça e a cauda, a palma e o junco.	15Nenhum empreendimento conseguirá realizar o Egito, seja obra da cabeça ou da cauda, da palma ou do junco.	15Não, o Egito não poderá ser salvo por coisa nenhuma nem por ninguém; não há quem possa mostrar-lhe o caminho.
	O Egito e a Assíria voltarão para Deus, o Senhor		**Conversão do Egito**	

16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres; tremerão e temerão ao levantar-se da mão do SENHOR dos Exércitos, que ele agitará contra eles.
17 A terra de Judá será espanto para o Egito; todo aquele que dela se lembrar encher-se-á de pavor por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, do que determinou contra eles.
18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; uma delas se chamará Cidade do Sol.
19 Naquele dia, o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito, e uma coluna se erigirá ao SENHOR na sua fronteira.
20 Servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito; ao SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e defensor que os há de livrar.
21 O SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.
22 Ferirá o SENHOR os egípcios, ferirá, mas os curará; converter-se-ão ao SENHOR, e ele lhes atenderá as orações e os curará.

16Naquele dia, os egípcios parecerão mulheres: ficarão todos tremendo de medo quando o Senhor Todo-Poderoso levantar a mão para castigá-los.
17Eles terão medo da terra de Judá; e, todas as vezes que ouvirem falar dessa terra, eles ficarão apavorados pensando naquilo que o Senhor Todo-Poderoso já planejou fazer contra eles.
18Naquele dia, haverá no Egito cinco cidades em que os moradores falarão hebraico e jurarão obedecer ao Senhor Todo-Poderoso; uma dessas cidades será chamada de “Cidade do Sol”.
19Naquele dia, haverá no Egito um altar dedicado a Deus, o Senhor, e na fronteira do país será levantada uma coluna em honra do Senhor.
20Eles serão construídos para serem sinais e testemunhas da presença do Senhor Todo-Poderoso na terra do Egito. E, quando os egípcios forem perseguidos e clamarem ao Senhor pedindo ajuda, ele lhes enviará um salvador e defensor que os livrará dos seus inimigos.
21E o Senhor mostrará aos egípcios quem ele é, e eles o conhecerão. Eles adorarão o Senhor e lhe apresentarão sacrifícios e ofertas de cereais. Farão promessas ao Senhor e as cumprirão.
22E o Senhor ferirá os egípcios, mas depois os curará. Eles se arrependerão e voltarão para o Senhor, e ele atenderá os seus pedidos e os curará.

16 Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, tremerão de medo sob a ameaça da mão do Senhor levantada sobre eles.
17 Então, a terra de Judá será o terror do Egito; logo que se fale nela, ele se encherá de pavor, por causa dos desígnios que o Senhor dos exércitos formou contra ele.
18 Naquele tempo, haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e jurarão pelo Senhor dos exércitos. Uma delas será chamada a Cidade do Sol.
19 Naquele tempo, haverá um altar erguido ao Senhor, em pleno Egito, e, em suas fronteiras, um obelisco dedicado ao Senhor.
20 E eles servirão de monumento ao Senhor, na terra do Egito. Quando maltratados pelos opressores, invocarão o Senhor, e ele lhes enviará um salvador, um defensor que os libertará.
21 O Senhor se dará a conhecer ao Egito, os egípcios conhecerão o Senhor naquele tempo, e lhe oferecerão sacrifícios e oblações; farão votos ao Senhor e os cumprirão.
22 Quando o Senhor ferir os egípcios, será para curá-los; eles se voltarão para o Senhor, que se deixará aplacar e os curará.

16Naquele dia, os egípcios serão como mulheres: tremerão e sentirão pavor diante do gesto da mão de Iahweh dos Exércitos quando ele a mover contra eles.
17A terra de Judá será motivo de vergonha para o Egito: toda vez que alguém lha lembrar, ele se sentirá apavorado à vista da decisão que Iahweh dos Exércitos tomou a seu respeito.
18Naquele dia haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de Canaã e prestarão juramento a Iahweh dos Exércitos; uma delas se chamará "cidade do sol".
19Naquele dia, haverá um altar dedicado a Iahweh no seio do Egito e uma estela consagrada a Iahweh junto da sua fronteira.
20Esses servirão de sinal e testemunho a Iahweh dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a Iahweh por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará.
21Iahweh se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele dia, conhecerão a Iahweh e o servirão com sacrifícios e oblações e farão votos a Iahweh e os cumprirão.
22Iahweh ferirá os egípcios, feri-los-á, mas lhes dará a cura. Então eles se converterão a Iahweh e ele os atenderá e lhes dará a cura.

16Nesse dia, os egípcios serão tão fracos como mulheres, tremendo de medo sob a mão estendida do Senhor dos exércitos.
17A terra de Judá será um terror para o Egito; todo o que mencionar Judá ficará trémulo de medo, pois o Senhor dos exércitos já estabeleceu os seus planos contra eles.
18Nesse tempo, haverá cinco cidades do Egito que tomarão a decisão de seguir o Senhor dos exércitos e começarão até a falar a língua dos hebreus. Uma delas será chamada a Cidade do Sol.
19Haverá um altar em honra do Senhor no coração do Egito, nesses dias, e um monumento ao Senhor na sua fronteira.
20Isto será um sinal de lealdade ao Senhor dos exércitos. Então, quando clamarem ao Senhor, pedindo ajuda contra aqueles que os oprimem, ele lhes enviará um salvador que os libertará.
21Nesse dia, o Senhor se dará a conhecer aos egípcios. Com efeito, eles ficarão a conhecer o Senhor e apresentar-lhe-ão sacrifícios e ofertas; farão promessas ao Senhor e cumpri-las-ão.
22O Senhor castigará o Egito, mas depois curá-lo-á! Porque os egípcios se voltarão para o Senhor e ele ouvirá as suas orações e os sarará.

23 Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra;

25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Profecia do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a guerreou, e a tomou,

2 nesse mesmo tempo, falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele o fez, indo despido e descalço.

3 Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com

23 Naquele dia, haverá uma estrada ligando o Egito com a Assíria: os egípcios irão até a Assíria, e os assírios irão até o Egito, e juntos os dois povos adorarão o Senhor.

24 Naquele dia, estas três nações — Israel, Egito e Assíria — serão uma bênção para o mundo inteiro.

25 O Senhor Todo-Poderoso as abençoará, dizendo: “Eu abençoo o Egito, o meu povo; a Assíria, que eu criei; e Israel, o meu povo escolhido.”

Isaías 20

A Assíria conquistará o Egito e a Etiópia

1 Sargão, o rei da Assíria, enviou o seu exército, comandado pelo comandante-em-chefe, para atacar a cidade de Asdode, e ele a conquistou.

2 Três anos antes disso, o Senhor Deus tinha dito a Isaías, filho de Amoz: — Tire a roupa de pano grosseiro que você está vestindo e tire também as sandálias. Isaías tinha obedecido e havia andado meio nu e descalço.

3 Depois da conquista de Asdode, o Senhor disse: — Durante três anos, o meu servo Isaías andou meio nu e descalço como um sinal e aviso daquilo que vai acontecer com o Egito e com a Etiópia.

4 O rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os etíopes, tanto os moços como os velhos. Eles irão meio nus e

23 Naquele tempo, haverá um caminho do Egito para a Assíria; os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria. O Egito e a Assíria renderão culto ao Senhor.

24 Naquele tempo, Israel será, como terceiro, aliado ao Egito e à Assíria, objeto da bênção no meio da terra que o Senhor dos exércitos abençoará nestes termos: “Bendito seja meu povo do Egito, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança!”.

Isaías 20

1 No ano em que veio a Azoto o general enviado por Sargon, rei da Assíria, este assediou Azoto e apoderou-se dela.

2 Naquele tempo, o Senhor tinha falado pelo ministério de Isaías, nestes termos: “Vai, desata o saco que trazes às costas e tira as sandálias dos teus pés”. Isaías dispôs-se a executá-lo, ia nu e descalço.

3 O Senhor disse: “Do mesmo modo que meu servo Isaías vagueia nu e descalço há três anos, para dar uma imagem do que aguarda o Egito e a Etiópia,

4 assim serão levados pelo rei da Assíria os prisioneiros egípcios e os deportados da Etiópia, moços e velhos, nus e descalços, com o dorso descoberto a nudez do Egito.

23 Naquele dia, haverá uma vereda do Egito até a Assíria: os assírios irão ao Egito e os egípcios irão à Assíria e os egípcios servirão juntamente com a Assíria.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro, ao lado do Egito e da Assíria, uma bênção no seio da terra,

25 bênção que pronunciará Iahweh dos Exércitos: "Bendito meu povo, o Egito e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança".

Isaías 20

A propósito da tomada de Azoto

1 No mesmo ano em que o comandante enviado por Sargon, rei da Assíria, veio a Azoto, atacando-a e tomando-a,

2 falou Iahweh por intermédio de Isaías, filho de Amós, e disse: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés". Ele assim fez, andando nu e descalço.

3 Então disse Iahweh: "Da mesma maneira que o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos — sinal e presságio que diz respeito ao Egito e a Cuch —,

4 dessa mesma maneira o rei da Assíria levará os cativos do Egito e os exilados de Cuch — jovens e velhos — nus e descalços,

23 Naquele dia, o Egito e a Assíria estarão ligados por uma larga estrada; as populações de ambos poderão deslocar-se livremente entre um e o outro país e adorarão o mesmo Deus.

24 Israel será aliado deles; juntar-se-ão os três e Israel será para eles uma bênção.

25 Porque o Senhor dos exércitos abençoará o Egito e a Assíria, em razão da amizade que terão feito com o seu povo. E dir-lhes-á: “Bendito seja o Egito, meu povo! Bendita seja a Assíria, terra que eu fiz! Bendito seja Israel, a minha herança!”

Isaías 20

Profecia contra o Egito e Cuche

1 No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou o comandante supremo do seu exército contra Asdode, cidade da Filisteia, e a tomou,

2 o Senhor disse a Isaías, o filho de Amós, que se despisse, que tirasse os sapatos e andasse assim nu e descalço. Isaías fez como lhe foi ordenado.

3 Então o Senhor disse: “O meu servo Isaías, que tem andado despido e descalço nestes últimos três anos, é uma imagem das terríveis calamidades que vou enviar ao Egito e a Cuche.

4 Porque o rei da Assíria virá levar os egípcios e os cuchitas como prisioneiros, fazendo-os andar nus e descalços, tanto

as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6 Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença contra o deserto do mar. Como os tufões vêm do Sul, ele virá do deserto, da horrível terra.

2 Dura visão me foi anunciada: o pérfido procede perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média; já fiz cessar todo gemer.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de angústias; dores se apoderaram de mim como as de parturiente; contorço-me de dores e não posso ouvir, desfaleço-me e não posso ver.

4 O meu coração cambaleia, o horror me apavora; a noite que eu desejava se me tornou em tremores.

descalços, com as nádegas descobertas, trazendo assim vergonha para o Egito.

5Então aqueles que confiavam na Etiópia e que se gabavam do Egito ficarão desiludidos e decepcionados.

6E os povos que vivem no litoral do mar Mediterrâneo dirão: “Vejam só o que aconteceu com aqueles em quem nós confiávamos e a quem fomos pedir proteção contra o rei da Assíria! E, agora, como é que nós vamos escapar?”

Isaías 21

Profecia da queda da Babilônia

1Esta é a mensagem contra a Babilônia, “o deserto do mar”: Como os furacões que varrem a região sul, assim o destruidor vem do deserto, daquela terra pavorosa.

2A visão que Deus me mostrou foi terrível: traição e destruição por toda parte! Exército de Elão, ataque! Exército da Média, cerque as cidades! Deus vai acabar com os sofrimentos que a Babilônia causou.

3A visão me deixou desesperado; estou sofrendo como uma mulher que está dando à luz. Eu quase não posso ouvir, de tanta dor; quase não posso ver, de tão fraco.

4Estou cheio de confusão e tremo de medo; esperava que a noite me trouxesse alívio, mas ela só me trouxe pavor.

5 Então, aqueles que esperavam na Etiópia e punham no Egito a sua confiança serão amedrontados e confundidos.

6 Os habitantes desta costa dirão naquele dia: ‘Eis aqueles em quem esperávamos, entre os quais queríamos encontrar proteção, procurar auxílio e socorro contra o rei da Assíria! Como nos livraremos deles?’.”

Isaías 21

1 Oráculo do deserto marítimo. Como um furacão desencadeado do meio-dia, assim vem isto do deserto, de uma terra horrível.

2 Uma visão sinistra me foi revelada: “O salteador rouba, o destruidor devasta. Arroja-te, ó Elam, assaltai, ó medos; não tenhais piedade.

3 Por essa causa tenho os rins atenazados, e sou tomado de dores como uma mulher no parto. Atordoa-me o sofrimento, cega-me o terror;

4 minha razão desvaira, o terror me invade, e o crepúsculo desejado causa-me espanto.

com as nádegas descobertas — vergonha do Egito!

5Eles ficarão apavorados e envergonhados por causa de Cuch, a sua esperança, e por causa do Egito, o seu orgulho.

6Naquele dia dirão os habitantes destas costas: 'Eis o que ficou da nossa esperança, à qual recorremos para o nosso socorro, a fim de nos livrarmos do rei da Assíria. Como havemos de nos salvar agora?' "

Isaías 21

A queda da Babilônia

1Oráculo a respeito do deserto do mar. Como os furacões que percorrem o Negueb, assim esta calamidade vem do deserto, de uma terra onde domina o terror.

2Uma visão sinistra foi-me revelada: "O traidor trai, o devastador devasta. Sobe, Elam, sitia, ó Média!" Pus fim a todo gemido.

3Eis por que as minhas entranhas se contorcem, contorções se apoderam de mim como as de uma parturiente; estou tão confuso que não consigo ouvir, estou tão fora de mim que não consigo ver.

4O meu coração está desvairado, o terror me subjuga; a hora do crepúsculo, tão desejada, se me torna em pavor.

jovens como velhos; andarão com as nádegas à mostra, para vergonha do Egito.
5Então ficarão aflitos os filisteus que contavam com o poder de Cuche, que descansavam no seu glorioso aliado, o Egito!

6E dirão nessa altura: ‘Se tal pode acontecer até ao Egito, qual não será a nossa sorte!’ ”

Isaías 21

Profecia contra a Babilónia

1Esta é a mensagem de Deus respeitante à Babilónia: “A desgraça aproxima-se, rugindo das bandas do horrível deserto, como se fosse um tufão soprando furiosamente do Negueve!”
2Estou a ter uma visão tremenda. Oh! Que horror que é isto tudo! Deus está a dizer-me o que vai fazer. Vejo-vos saqueados e destruídos. Serão os elamitas e os medos que tomarão parte no assalto. A Babilónia cairá e cessará enfim o clamor de todas as nações que escravizou.

3Até o meu próprio estômago se contrai, o meu íntimo se angustia; dores agudas me oprimem, como quando uma mulher está para dar à luz.

4A minha mente como que cambaleia e o meu coração bate descompassadamente; estou cativo dum terrível pavor. O descanso da noite, que para mim era tão

5 Põe-se a mesa, estendem-se tapetes, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, untai o escudo.

6 Pois assim me disse o SENHOR: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir.

7 Quando vir uma tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de camelos, ele que escute diligentemente com grande atenção.

8 Então, o atalaia gritou como um leão: SENHOR, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras.

9 Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.

10 Oh! Povo meu, debulhado e batido como o trigo da minha eira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Sentença contra Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?

5Na visão, eu vi um banquete preparado na Babilônia; os lugares para os convidados sentarem estavam prontos, e eles comiam e bebiam. De repente, alguém deu esta ordem: “Oficiais, levantem-se e peguem as suas armas!”

6O Senhor me ordenou: “Vá e ponha um soldado de vigia, e que ele conte tudo o que vir!

7Que o vigia preste muita atenção se enxergar um grupo de cavaleiros avançando em fila de dois e homens montados em jumentos e em camelos!”

8Então o vigia gritou: “Ó Senhor, dia e noite tenho ficado no meu posto e estou sempre vigiando.

9Atenção! Aí vêm cavaleiros, em fila de dois!” Depois o vigia disse: “Ela caiu! Babilônia caiu! Todas as imagens que os babilônios adoravam estão despedaçadas no chão!”

10Vocês, meu povo, foram maltratados, foram malhados como o trigo no terreiro. Mas eu lhes estou anunciando a mensagem que recebi do Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel.

Mensagem contra Edom

11Esta é a mensagem contra Edom: Alguém me chama do país de Edom e diz: “Guarda, quanto falta para terminar a noite? Guarda, quanto falta para terminar a noite?”

5 Põem a mesa, estendem o tapete, comem e bebem... Alerta, capitães! Untai o escudo”.

6 Porque o Senhor me disse: “Vai postar uma sentinela! Que ela te anuncie o que vir!

7 Se vir uma fila de cavaleiros, dois a dois, uma fila de asnos, outra de camelos, que preste atenção, muita atenção”.

8 E então grite: “Eu vejo! Em meu posto de guarda, Senhor, eu me mantenho o dia inteiro; em meu observatório permaneço de pé todas as noites.

9 Eis que vem a cavalaria, cavaleiros dois a dois”. Tomam a palavra e dizem-me: “Caiu, caiu Babilônia! Todos os simulacros de seus deuses foram despedaçados contra a terra”.

10 Ó povo meu, pisado, malhado como o grão, o que aprendi do Senhor dos exércitos, do Deus de Israel, eu te anuncio.

11 Oráculo contra Duma. Gritam-me de Seir: “Sentinela, quanto resta da noite? Sentinela, quanto resta da noite?”.

5A mesa está posta, os lugares estão dispostos; come-se e bebe-se. De pé, príncipes! Untai os escudos!

6Com efeito, assim me falou o Senhor: "Vai, põe de prontidão um espia! Ele anunciará o que vir!

7Ele verá carros e cavaleiros aos pares, caravanas de jumentos e caravanas de camelos; ele que preste atenção, muita atenção."

8li o espia gritou: "No posto de vigia do Senhor estou de prontidão o dia todo, no meu posto de guarda estou em pé a noite inteira.

9Pois bem, o que vem vindo são homens em caravanas e cavaleiros aos pares." Ele acrescentou: "Caiu, caiu Babilônia! E todas as imagens dos seus deuses ele as despedaçou no chão! "

10Ó tu que foste malhado, produto da minha eira, aquilo que ouvi da parte de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, isto te anunciei.

A respeito de Edom

11Oráculo a respeito de Duma. De Seir chamam por mim: "Guarda, que resta da noite? Guarda, que resta da noite? "

sossegado, foi-se; fico a tremer sem conseguir dormir.

5Vejam! Estão a preparar um grande banquete! Enchem as mesas de comida, estendem os tapetes e preparam tudo para se instalarem em volta das mesas. Levantem-se, capitães, e preparem as armas!

6Entretanto, o Senhor disse-me: “Põe um vigia sobre a muralha da cidade, para que grite aquilo que vir.

7Quando vir cavaleiros aos pares montados em jumentos e em camelos, que diga: ‘Aqui está! É isto mesmo!’ ”

8Coloquei um vigia sobre a muralha e passado algum tempo ele gritou: “Senhor, tenho estado aqui no meu posto dia após dia e noite após noite.

9Agora sim, estou a ver cavaleiros aproximando-se aos pares!” Então ouvi uma voz a gritar: “Caiu a Babilónia, caiu! Todos os ídolos da Babilónia estão quebrados pelo chão!”

10Ó povo meu, batido e espancado, comuniquei-vos tudo quanto o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, disse.

Profecia contra os edomitas

11Esta é a mensagem de Deus para Edom: “Alguém do vosso meio me grita continuamente: ‘Guarda, que se passa de noite? Guarda, que se passa de noite? Quanto tempo ainda falta?’

12 Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Sentença contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

14 Traga-se água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, levai pão aos fugitivos.

15 Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, de diante do arco armado e de diante do furor da guerra.

16 Porque assim me disse o SENHOR: Dentro de um ano, tal como o de jornaleiro, toda a glória de Quedar desaparecerá.
17 E o restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

1 Sentença contra o vale da Visão. Que tens agora, que todo o teu povo sobe aos telhados?

2 Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade

12O guarda responde: “A manhã vai chegar, mas a noite voltará outra vez. Se quiser perguntar de novo, volte e pergunte.”

Mensagem contra a Arábia

13Esta é a mensagem contra a Arábia: Os fugitivos da tribo de Dedã são forçados a acampar no deserto.

14Moradores de Temá, socorram os dedanitas, dando-lhes água e comida.

15Pois eles estão fugindo de uma batalha feroz; tentam escapar dos seus inimigos, que querem matá-los com as suas espadas, com os seus arcos e flechas.

16O Senhor me disse: — Daqui a exatamente um ano, a grandeza das tribos de Quedar terá desaparecido.

17Poucos dos flecheiros valentes de Quedar estarão vivos. Eu, o Senhor, o Deus de Israel, falei.

Isaías 22

Mensagem contra Jerusalém

1Esta é a mensagem a respeito do vale da Visão: Por que é que vocês estão nos terraços,

2gritando e festejando? Por que a cidade está toda alvoroçada e alegre? Os soldados

12 E a sentinela responde: “A manhã chega, igualmente a noite. Se quereis sabê-lo, voltai a interrogar”.

13 Oráculo das estepes. Passai a noite nas brenhas da estepe, caravanas de dedanitas;

14 ide levar água àqueles que têm sede, habitantes da terra de Tema, ide oferecer pão aos fugitivos.

15 Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, diante do arco retesado, diante do rude combate.

16 Porque eis o que me disse o Senhor: “Ainda um ano, contado como os anos do mercenário, e desaparecerá o império de Cedar”.

17 E só ficará um punhado dos valentes arqueiros, filhos de Cedar. O Senhor, Deus de Israel, o disse.

Isaías 22

1 Oráculo do vale da Visão. Que tens, pois, para subir em multidão aos terraços,

2 cidade ruidosa, cidade turbulenta, cidade alegre! Teus mortos não foram

12O guarda responde: "A manhã vem chegando, mas ainda é noite. Se quereis perguntar, perguntai! Vinde de novo! "

Contra os árabes

13Oráculo na estepe. No matagal, na estepe passais a noite, caravanas de dadanitas.

14Vinde com água ao encontro dos sedentos! Os habitantes de Tema vieram ao encontro dos fugitivos, trazendo pão.
15Pois que estes estão fugindo diante das espadas, diante das espadas desembainhadas, diante dos arcos retesados, e diante da veemência da guerra.

16Porque assim me falou o Senhor: Ainda um ano — ano como de um assalariado — e acabou-se toda a glória de Cedar.

17E do grande número dos valentes flecheiros, dos filhos de Cedar, sobrará apenas um resto insignificante, pois Iahweh, Deus de Israel, falou.

Isaías 22

Contra a alegria de Jerusalém

1Oráculo referente ao vale da Visão. Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos telhados

2cheios de júbilo, cidade ruidosa, cidade vibrante? Os teus trespassados não foram

12E o guarda replica: ‘Está a amanhecer o dia do vosso julgamento. Voltem-se para Deus, para que possa dar-vos notícias mais encorajadoras. Procurem-no e então venham perguntar-me outra vez.’ ”

Profecia contra a Arábia

13Esta é a mensagem de Deus referente à Arábia: “Ó caravanas de Dedam, ainda terão de se esconder nos desertos da Arábia!

14Ó gente de Tema, venham trazer comida e água a estes cansados fugitivos!

15Eles estão a fugir das espadas nuas, das agudas flechas e dos horrores da guerra!”

16Assim me disse o Senhor: “Daqui a um ano, a grande força do inimigo deles, a poderosa tribo de Quedar, terminará.

17Apenas um pequeno número dos seus soldados atiradores sobreviverá.” Assim falou o Senhor, o Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia sobre Jerusalém

1Esta é a mensagem de Deus sobre o vale da Visão. O que é que está a acontecer? Onde é que vai toda a gente? Porque estão todos a subir para os telhados? Para onde é que estão a olhar?
2A cidade inteira encontra-se em plena agitação. Que se passa nesta ativa e feliz

alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra.
3 Todos os teus príncipes fogem à uma e são presos sem que se use o arco; todos os teus que foram encontrados foram presos, sem embargo de já estarem longe na fuga.
4 Portanto, digo: desviai de mim a vista e chorarei amargamente; não insistais por causa da ruína da filha do meu povo.
5 Porque dia de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e clamor que vai até aos montes.
6 Porque Elão tomou a aljava e vem com carros e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.
7 Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.
8 Tira-se a proteção de Judá. Naquele dia, olharás para as armas da Casa do Bosque.
9 Notareis as brechas da Cidade de Davi, por serem muitas, e ajuntareis as águas do açude inferior.
10 Também contareis as casas de Jerusalém e delas derribareis, para fortalecer os muros.

de Jerusalém que morreram nesta guerra não foram mortos em batalha.
3Todos os seus oficiais fugiram e foram presos antes de terem atirado uma só flecha. Até os que fugiram para muito longe também foram presos.
4Por isso, eu disse: “Vão embora; deixem-me chorar amargamente. Não tentem me consolar por causa da desgraça do meu povo.”
5Pois o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, nos enviou aquele dia, um dia de terror, de confusão e de derrota no vale da Visão. As muralhas da cidade foram derrubadas, e os gritos dos seus moradores foram ouvidos nas montanhas.
6Nos seus cavalos e carros de guerra, e armados com arcos e flechas, os soldados do país de Elão vieram nos atacar. Os soldados de Quir também vieram com os seus escudos.
7Os vales de Judá estavam cheios de carros de guerra; a cavalaria dos inimigos estava em frente dos portões de Jerusalém.
8Judá não tinha nenhum meio de se defender. Naquele dia, vocês foram buscar as armas que estavam guardadas no Salão da Floresta,
9examinaram as muralhas para marcar os lugares onde havia brechas e encheram de água o açude que ficava dentro da cidade.
10Examinaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas delas a fim de usar as pedras na reconstrução das muralhas.

transpassados pela espada, nem mortos em combate.
3 Todos os teus chefes escaparam e fugiram para longe; teus bravos foram feitos prisioneiros sem que tivessem estirado o arco.
4 Por isso, eu digo: “Não me olheis, deixai-me derramar lágrimas amargas, não procureis consolar-me da ruína de meu povo”.
5 Porque este é um dia de derrota, de esmagamento e de confusão, enviado pelo Senhor, Deus dos exércitos. No vale da Visão abalam a muralha e gritam para a montanha.
6 Elamitas toma sua aljava, cavaleiros nas suas montarias, Quir prepara o seu escudo.
7 Teus belos vales estão atravancados de carros, os cavaleiros postam-se às tuas portas:
8 tirou-se o véu de Judá! Nesse dia voltais os olhos para o arsenal do palácio da Floresta.
9 Olhais as brechas da cidade de Davi e vedes que elas são numerosas. Acumulais as águas da piscina inferior,
10 examinais as casas de Jerusalém e as demolis para consolidar a muralha.

trespassados à espada, nem foram mortos na guerra.
3Os teus comandantes fugiram todos juntos, sem arcos, foram capturados, todos juntos foram capturados; eles tinham fugido para longe.
4Diante disso, eu disse: "Desviai de mim os vossos olhos, que eu choro amargamente; não insistais em consolar-me da ruína sofrida pela filha do meu povo."
5Na verdade, este dia é um dia de inquietude, de derrota e de confusão, obra do Senhor Iahweh dos Exércitos, no vale da Visão. O muro é minado, gritos de socorro se elevam para o monte.
6Elam trouxe a aljava, juntamente com carros montados e cavaleiros; Quir descobre os seus escudos.
7Os teus vales mais belos estão cobertos de carros e os cavaleiros estão postados junto à porta:
8com isto a defesa de Judá ficou exposta. Naquele dia, voltastes os olhos para as armas da Casa da Floresta.
9Então vistes que eram muitas as brechas da cidade de Davi! Tratastes de coletar as águas da piscina inferior;
10contastes as casas de Jerusalém, demolistes as casas para reforçar o muro.

cidade? São corpos, mortos não por armas, nem na guerra.
3Todos os teus chefes estão a fugir ou rendem-se sem resistência. O povo esgueira-se e escapa como pode, mas acaba por ser igualmente capturado.
4Deixem-me sozinho a chorar amargamente. Não tentem consolar-me; deixem-me que chore pelo meu povo que está a ser liquidado.
5Oh! Que dia de tremenda desgraça! Dia de perturbação e de terror que nos mandou Deus, o Senhor dos exércitos! As muralhas de Jerusalém foram derrubadas e os gritos dos que vão morrer ecoam até junto às montanhas.
6Os que transportam as armas são elamitas e vêm com carros e cavalos; os homens de Quir são quem traz os escudos.
7E vêm enchendo os vossos melhores vales, juntando-se em magotes junto dos portões da cidade.
8É que Deus retirou a sua vigilante proteção! Vocês bem correm ao depósito das armas na casa da floresta!
9Bem inspecionam os muros da Cidade de David a ver se podem reparar e tapar as brechas! Ainda armazenaram as águas da piscina inferior!
10Vão mesmo ver que casas de Jerusalém poderiam derrubar, a fim de ter pedra para essas reparações.

11 Fareis também um reservatório entre os dois muros para as águas do açude velho, mas não cogitais de olhar para cima, para aquele que suscitou essas calamidades, nem considerais naquele que há muito as formou.

12 O SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício.

13 Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

14 Mas o SENHOR dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai ter com esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe:

16 Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que abrisses aqui uma sepultura, lavrando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha a tua própria morada?

11Entre as duas muralhas, vocês construíram um reservatório para guardar a água que vinha do açude velho. Porém vocês não deram atenção a Deus, que há muito tempo já havia planejado todas essas coisas; não confiaram naquele que fez tudo isso acontecer.

12O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, os estava convidando a chorar e se lamentar, a rapar os cabelos e vestir roupas feitas de pano grosseiro em sinal de tristeza.

13Em vez disso, vocês se divertiram e festejaram, mataram touros e ovelhas, comeram e beberam vinho à vontade. Vocês diziam: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.”

14O Senhor Todo-Poderoso se revelou a mim e me disse: — Não perdoarei essa maldade que eles fizeram; todos morrerão sem serem perdoados. Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, falei.

Mensagem contra Sebna

15O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, ordenou que eu fosse falar com Sebna, o administrador do palácio do rei, e lhe dissesse o seguinte:

16— O que é que você está fazendo? Quem disse que você tinha o direito de cavar a sua sepultura na rocha, no lugar mais alto do monte?

11 Cavais um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina velha. Mas não olhais para aquele que quis estas coisas, e não vedes aquele que as preparou já de há muito.

12 O Senhor, Deus dos exércitos, vos convida nesse dia a chorar e a dar brados de pesar, a raspar a cabeça e a cingir o cilício.

13 E eis que tudo se destina à alegria e ao prazer; matam bois, degolam carneiros, comem carne e bebem vinho: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”.

14 Porém, o Senhor dos exércitos revelou-me: jamais este crime será perdoado sem que sejais mortos. Oráculo do Senhor, Deus dos exércitos.

15 Contra Sobna, prefeito do palácio. Eis o que diz o Senhor, Deus dos exércitos: “Vai ter com esse ministro,

16 que cava para si um sepulcro em um lugar elevado, que talha para si uma morada na rocha. Que propriedade tens aqui, que parentes tens nela, para ousares cavar-te nela um sepulcro?

11Fizestes um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina antiga. Mas não voltastes os olhos para aquele que fez estas coisas, não vistes aquele que há muito as planejou.

12E no entanto, naquele dia fez o Senhor Iahweh uma convocação para o choro, para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco.

13Em lugar disto, o que houve foi exultação e alegria, matança de bois e degola de ovelhas: come-se carne e bebe-se vinho, dizendo: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos! "

14Mas Iahweh dos Exércitos disse aos meus ouvidos: "Certamente esta perversidade não vos será perdoada até a vossa morte", disse o Senhor Iahweh dos Exércitos.

Contra Sobna

15 Assim disse o Senhor Iahweh dos Exércitos: Vai procurar a esse intendente, a Sobna, intendente do palácio, e dize-lhe:

16"Que possuis aqui? Que tens aqui para quereres talhar para ti neste lugar um sepulcro?" Pois ele talha para si um sepulcro no alto, e cava na rocha um sepulcro para si mesmo.

11Entre as duas muralhas fazem um reservatório de água da piscina velha! Mas todos esses vossos precipitados planos de nada servirão, porque nunca pedem a ajuda de Deus, o qual permite que tudo isto vos aconteça. Pois foi ele quem planeou todas estas coisas já desde há muito tempo.

12Deus, o Senhor dos exércitos, bem insistiu convosco para que se arrependessem, que chorassem e se contristassem e rapassem a cabeça em sinal de pesar, por causa dos vossos pecados, e que se vestissem de saco para mostrar arrependimento.

13Em vez disso, mataram-se bois e cordeiros, cantaram, dançaram, divertiram-se em festas e beberetes. E diziam: “Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!”

14Deus, o Senhor dos exércitos, revelou-me que este pecado nunca será perdoado, até ao dia da vossa morte.

15Além disso, Deus, o Senhor dos exércitos, falou-me o seguinte: “Vai dizer a Sebna, o administrador do palácio real:

16‘Quem pensas tu ser, para teres mandado construir na rocha este belo sepulcro para ti mesmo?

17 Eis que como homem forte o SENHOR te arrojará violentamente; agarrar-te-á com firmeza,

18 enrolar-te-á num invólucro e te fará rolar como uma bola para terra espaçosa; ali morrerás, e ali acabarão os carros da tua glória, ó tu, vergonha da casa do teu senhor.

19 Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição.

20 Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21 vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá.

23 Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai.

24 Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.

17Você é poderoso, mas o Senhor vai agarrá-lo e, com toda a força, vai jogá-lo longe.
18Ele vai pegá-lo como quem pega uma bola e vai jogá-lo longe, num país enorme. Ali você morrerá perto dos seus carros de guerra, que o enchiam de tanto orgulho. Pois você é uma vergonha para o seu patrão, o rei de Judá.
19O Senhor Deus disse a Sebna: — Eu vou tirar você da sua alta posição e vou rebaixá-lo.
20Então chamarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias;
21eu o vestirei com a roupa de administrador, e lhe darei o cinto que você usava, e passarei para ele toda a autoridade que você tinha. Eliaquim será como um pai para os moradores de Jerusalém e para o povo de Judá.
22Darei a ele as chaves do cargo que ele ocupará como o homem mais poderoso do país, logo abaixo do rei. O que ele abrir ninguém fechará, e o que ele fechar ninguém abrirá.
23Eu o firmarei no seu lugar, como uma estaca que foi fincada firmemente no chão, e toda a sua família se sentirá honrada por causa dele.
24Mas os seus parentes, desde os mais importantes até os mais humildes, vão se tornar uma carga pesada para ele, pois viverão às suas custas. Eles serão como canecas, vasos e jarros pendurados numa estaca.

17 Eis que o Senhor te lança com força, ó grande homem, arremessa-te, rolando,

18 lançando-te como uma bola para uma terra vasta em todo o sentido. É lá que morrerás, lá será a tua famosa tumba! Ó vergonha da casa de teu senhor!

19 Eu te deporei de teu cargo e te arrancarei do teu posto.

20 Naquele dia, chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias.

21 Eu o revestirei com a tua túnica, o cingirei com o teu cinto, e lhe transferirei os teus poderes; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre seus ombros a chave da casa de Davi; se ele abrir, ninguém fechará, se fechar, ninguém abrirá;

23 eu o fixarei como prego em lugar firme, e ele será um trono de honra para a casa de seu pai.

24 Dele estarão pendentes todos os membros de sua família, os ramos principais e os ramos menores, toda espécie de vasos, desde os copos até os jarros”.

17Mas Iahweh te lançará para longe, ó homem! Sim, ele te apanhará

18e te fará rolar como uma bola em terreno espaçoso. Ali perecerás juntamente com os teus carros suntuosos, como uma vergonha da casa do teu senhor.

19Alastar-te-ei do teu cargo, remover-te-ei do teu posto.

20Naquele mesmo dia chamarei e meu servo Eliacim, filho de Helcias.

21Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, porei nas suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá.

22Porei sobre os seus ombros a chave da casa de Davi: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá.

23Cravá-lo-ei como uma cavilha em lugar firme: ele virá a ser um trono de glória para a casa de seu pai.

24Nele suspenderão toda a glória da casa de seu pai, os seus rebentos e os seus ramos, todos os objetos miúdos, desde as taças até os jarros.

17Eis que o Senhor te arrastará para longe e te mandará para o cativeiro, a ti, ó homem forte!

18Amachucar-te-á nas mãos, como se fosses um pedaço de trapo, e lançar-te-á para bem longe, para uma terra espaçosa, e aí morrerás tu, o grande senhor que desgraçou a sua nação!

19Sim, expulsar-te-ei das tuas funções, diz o Senhor, derrubar-te-ei da tua alta posição.
20Chamarei então o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, para te substituir.

21Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, colocarei nas suas mãos o teu poder. Será um pai para os habitantes de Jerusalém e para o reino de Judá.

22Porei sobre os seus ombros a chave da casa de David. O que ele abrir, ninguém poderá fechar; o que ele fechar, ninguém poderá abrir.

23Fixá-lo-ei como uma estaca em terreno firme e será um motivo de glória para a casa de seu pai.

24Será responsabilizado pela honra do nome da sua família.’

25 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, porque o SENHOR o disse.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

1 Sentença contra Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, nem ancoradouro. Da terra de Chipre lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores do litoral, vós a quem os mercadores de Sidom enriqueceram, navegando pelo mar.

3 Através das vastas águas, vinha o cereal dos canais do Egito e a ceifa do Nilo, como a tua renda, Tiro, que vieste a ser a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Não tive dores de parto, não dei à luz, não criei rapazes, nem eduquei donzelas.

5 Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os homens.

6 Passai a Társis, uivai, moradores do litoral.

7 É esta, acaso, a vossa cidade que andava exultante, cuja origem data de remotos dias, cujos pés a levaram até longe para estabelecer-se?

25 E assim como a estaca quebra com todo esse peso, assim Eliaquim perderá a sua posição, e todos os seus parentes ficarão sem recursos. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei.

Isaías 23

Mensagem contra Tiro e Sidom

1 Esta é a mensagem contra Tiro: Chorem, marinheiros que estão em alto-mar, pois a cidade de Tiro está arrasada! Não há nenhuma casa de pé, e o porto foi destruído. Vocês receberam essa notícia na ilha de Chipre.

2 Soltem gemidos de tristeza, vocês, moradores do litoral, negociantes de Sidom! Os seus viajantes atravessavam o mar,

3 navegavam nos oceanos imensos. Do rio Nilo, no Egito, vinham os cereais que vocês vendiam a todas as nações, tirando disso grandes lucros.

4 Fique envergonhada, cidade de Sidom, e você também, Tiro, fortaleza da beira do mar! Pois o mar disse: “Nunca tive dores de parto, nem dei à luz; nunca criei filhos ou filhas.”

5 E o povo do Egito ficará aflito quando souber o que aconteceu com Tiro.

6 Moradores da Fenícia, chorem de dor! Fujam para a Espanha!

7 Será esta a alegre cidade de Tiro, que foi fundada há séculos? Será esta a cidade que enviou os seus filhos para fundarem colônias em regiões distantes?

25 “Porém, um belo dia” – diz o Senhor dos exércitos –, “o prego, fincado em lugar firme, cederá, se arrancará e cairá, e toda a carga que ele sustentava será feita em pedaços” –, palavra do Senhor.

Isaías 23

1 Oráculo contra Tiro. Lastimai-vos, navios de Társis, porque vosso porto foi destruído. Foi no regresso de Chipre que eles receberam a nova.

2 Estão estupefatos os habitantes da costa, o mercador de Sidônia, o corredor do mar,

3 cujos mensageiros navegam ao largo. O grão de Sihor era a sua colheita, e sua renda era tirada do comércio das nações.

4 Envergonha-te, Sidônia, porque o mar, a fortaleza do mar te diz: “Eu não concebi nem dei à luz. Não criei rapazes nem eduquei moças”.

5 Quando o Egito receber esta nova, tremerá ao ter conhecimento da sorte de Tiro.

6 Passai a Társis, lastimai-vos, habitantes da costa.

7 Acaso não é a vossa cidade gloriosa, cuja origem remonta aos dias antigos, e que dirigia seus passos para se estabelecer ao longe?

25 Nesse dia, oráculo de Iahweh dos Exércitos, será removida a cavilha cravada em lugar firme, ela será cortada e cairá; então se desprenderá o fardo que pesava sobre ele, porque Iahweh falou.

Isaías 23

Contra Tiro

1 Oráculo a respeito de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque tudo está destruído: já não há casas nem entrada para o porto! Da terra de Cetim chegou a nova.

2 Calai-vos, vós, habitantes da costa, mercadores de Sidônia, cujos mensageiros percorriam os mares,

3 de águas volumosas. As searas do Canal, as colheitas do Nilo, eram a sua fonte de renda. Ela constituía o mercado das nações.

4 Cobre-te de vergonha, Sidônia (fortaleza dos mares), porque o mar te disse: "Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, nem eduquei meninas".

5 Ao chegar esta notícia ao Egito, ele se afligirá com a sorte de Tiro.

6 Habitantes da costa, dirigi-vos a Társis, uivai.

7 É ela o vosso orgulho, ela, cujas origens vêm de épocas antigas, cujas andanças resultavam em longas peregrinações?

25 Quanto a essa estaca que parece tão segura em terreno firme, o Senhor dos exércitos a tirará! Será arrancada e abatida, arrastando atrás de si tudo quanto segurava.” Foi o Senhor quem o disse.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

1 Esta é a mensagem para Tiro: Chorem, ó navios de Társis que regressam a casa vindos de terras distantes! Chorem pelo vosso porto, porque desapareceu! Os rumores preocupantes que vos tinham chegado aos ouvidos em Chipre eram afinal certos!

2 Pesa por toda a parte um silêncio de morte. A calma reina no vosso porto, onde antes fervilhava a agitação dos barcos que vinham de Sídon.

3 Traziam mercadorias de além dos mares do Egito e do Nilo e vocês eram os donos do comércio dos mares e do mundo.

4 Envergonha-te, Sídon, a fortaleza do mar! É o mar quem agora te diz: “Não tive dores de parto, nem dei à luz; não criei meninos, nem eduquei meninas!”

5 Quando o Egito ouvir as notícias acerca de Tiro, haverá grande tristeza.

6 Fujam a chorar para Társis, habitantes das costas marítimas!

7 Estas ruínas silenciosas é tudo quanto resta da vossa terra que pulsava de alegria. Que triste história a vossa! Pensem só em

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade distribuidora de coroas, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9 O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda beleza e envilecer os mais nobres da terra.

10 Percorre livremente como o Nilo a tua terra, ó filha de Társis; já não há quem te restrinja.

11 O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; deu ordens contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12 E disse: Nunca mais exultarás, ó oprimida virgem filha de Sidom; levanta-te, passa a Chipre, mas ainda ali não terás descanso.

13 Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Assíria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres, e arrasou os palácios de Tiro, e os converteu em ruínas.

14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza!

15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, segundo os dias de um rei; mas no fim dos setenta

8Tiro era uma cidade importante; os seus negociantes eram como príncipes, os seus comerciantes eram respeitados no mundo inteiro. Quem foi que planejou tudo isso contra Tiro?

9Foi o Senhor Todo-Poderoso que fez esses planos a fim de humilhar os orgulhosos e rebaixar os mais poderosos do mundo.

10Moradores das colônias que ficam na Espanha, cultivem as suas terras como se faz nas margens do rio Nilo. Pois o porto de vocês já não existe mais.

11O Senhor levantou a mão para castigar o mar; ele derrubou reinos e deu ordem para que as fortalezas da Fenícia fossem destruídas.

12Ele disse a Sidom: “Pobre cidade, tão perseguida, pare de se divertir! Mesmo que os seus moradores fujam para Chipre, não ficarão seguros.”

13Vejam esta cidade, que agora está arrasada! Foram os babilônios, e não os assírios, que construíram rampas de ataque em volta dela, destruíram as suas fortalezas e deixaram tudo em ruínas.

14Chorem, marinheiros que estão em alto-mar! A cidade de Tiro foi destruída, e agora vocês não têm um porto seguro.

15Está chegando o tempo em que Tiro ficará esquecida por setenta anos, que é o tempo de vida de um rei. Mas, depois

8 Quem, pois, tomou essa decisão contra Tiro, essa cidade coroada, cujos mercadores eram soberanos, e os traficantes, fidalgos da terra?

9 Foi o Senhor dos exércitos quem o decidiu, para ferir o orgulho da nobreza e para aviltar os mais considerados da terra.

10 Cultiva agora a terra, filha de Társis, teu porto já não existe.

11 O Senhor estendeu a mão sobre o mar e abalou os reinos. Ele ordenou a destruição das fortalezas de Canaã.

12 E disse: “Cessa de rejubilar-te, Sidônia, filha desonrada! Levanta-te e vai estabelecer-te em Chipre! Mesmo lá, não terás repouso”.

13 Reduziram-na a ruínas.

14 Lastimai-vos, navios de Társis, porque vosso porto foi destruído.

15 Naquele tempo, Tiro será esquecida durante setenta anos. No reinado de outro rei, ao fim de setenta anos, se realizará para ela a canção da meretriz:

8Quem decidiu isto a respeito de Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos negociantes eram nobres do mundo?

9Foi Iahweh dos Exércitos quem o decidiu, a fim de humilhar o orgulho de toda a majestade, a fim de rebaixar os nobres do mundo.

10Lavra a tua terra como o Nilo, ó filha de Társis, porque o teu porto se acabou.

11Ele estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Canaã, Iahweh decidiu destruir as suas fortalezas.

12E disse-lhe: Não continues na tua exultação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha de Sidônia! Ergue-te, vai-te a Cetim, mas também ali não haverá repouso para ti.

13Vede a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios a estabeleceram para os animais do deserto; erigiram as suas torres de vigia, demoliram os seus palácios e a transformaram em ruínas.

14Uivai, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi destruída.

15Naquele dia, sucederá que Tiro ficará esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao

todos os colonos que mandaram para terras tão longínquas!

8E afinal quem foi que trouxe tamanho desastre sobre Tiro, a cidade edificadora de impérios, a sede do comércio mundial?

9Foi o Senhor dos exércitos quem o ordenou, para destruir o vosso orgulho e opor a altivez dos homens.

10Façam-se ao mar, ó barcos de Társis, naveguem porque o vosso porto desapareceu!

11O Senhor estende a sua mão sobre os mares; faz tremer as nações da Terra. Ele falou contra esta grande cidade comercial, para desfazer a sua força.

12Diz ele: “Nunca mais, ó desonrada virgem, filha de Sídon, te alegrarás e serás forte. Ainda que fujas para Chipre, nem por isso encontrarás repouso.”

13Serão os caldeus e não os assírios, quem entregará Tiro aos animais selvagens. Sitiá-la-ão, arrasarão as suas fortalezas, farão dela um montão de ruínas.

14Uivem, navios que cruzam os oceanos, porque o vosso porto de abrigo foi destruído!

15Durante 70 anos, Tiro será esquecida. E então, nos dias doutro rei, a cidade voltará de novo à vida. Ao fim dos 70 anos,

anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz:

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti.

17 Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra.

18 O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR; não serão entesourados, nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o SENHOR, para que tenham comida em abundância e vestes finas.

Isaías 24

desses setenta anos, Tiro será como a prostituta daquela canção que diz assim:
16“Ó prostituta, esquecida por todos, pegue a harpa e dê voltas pela cidade. Toque música bonita e cante as suas canções, para que todos lembrem de novo de você.”

17Depois desses setenta anos, o Senhor lembrará outra vez da cidade de Tiro, e ela voltará a ser prostituta, vendendo-se a todas as nações do mundo.

18Mas o dinheiro que ela ganhar com a sua profissão será dedicado a Deus, o Senhor. Ela não poderá ficar com esse dinheiro; aqueles que adoram o Senhor o usarão para comprar muita comida e roupas finas.

Isaías 24

O Senhor castigará o mundo

1Atenção! O Senhor vai arrasar a terra e fazê-la virar um deserto; vai estragar a terra e espalhar os seus moradores.

2A mesma coisa acontecerá com todos: o povo comum e os sacerdotes, os empregados e os seus patrões, as empregadas e as suas patroas, os que compram e os que vendem, os que emprestam e os que tomam emprestado.
3A terra ficará completamente arrasada e destruída, pois o Senhor prometeu fazer isso.

16 “Toma a tua cítara, percorre a cidade, meretriz esquecida, toca com perfeição, canta a toda voz para que se lembrem de ti”.

17 No fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela recomeçará a enriquecer-se, mantendo comércio com todos os reinos do mundo, em toda a superfície da terra.
18 Porém, os lucros, que lhe trouxer seu comércio, serão consagrados ao Senhor, em vez de serem entesourados; seu comércio aproveitará àqueles que habitam na presença do Senhor, a fim de que tenham com que se nutrir com abundância e se vestir magnificamente.

Isaías 24

1 Eis que o Senhor devasta a terra e a torna deserta, transtorna a sua face e dispersa seus habitantes.

2 Isso acontece ao sacerdote como ao leigo, ao senhor como ao escravo, à senhora como à serva, ao vendedor como ao comprador, ao que empresta como ao que toma emprestado, ao credor como ao devedor.
3 A terra será totalmente devastada, inteiramente pilhada, porque o Senhor assim o decidiu.

fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta:

16"Toma uma cítara, perambula pela cidade, prostituta esquecida! Toca a tua flauta o melhor que puderes, repete a tua canção, para que se lembrem de ti! "

17Então, ao fim dos setenta anos, Iahweh visitará Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra.

18Mas o seu lucro e o seu salário acabarão consagrados a Iahweh. Eles não serão amontoados nem guardados; antes, o seu ganho pertencerá àqueles que habitam na presença de Iahweh, para o seu alimento e a sua saciedade e para que se vistam ricamente.

Isaías 24

4. APOCALIPSE

O julgamento de Iahweh

1is que Iahweh vai assolar a terra e devastá-la, porá em confusão a sua superfície e dispersará os seus habitantes.

2O mesmo sucederá ao sacerdote e ao povo, ao servo e ao seu senhor, à serva e à sua senhora, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao credor.

3Certamente a terra será devastada, certamente ela será despojada, pois foi Iahweh quem pronunciou esta sentença.

acontecerá a Tiro o que diz a Canção da Prostituta:

16“Toma a harpa, e percorre a cidade, ó prostituta esquecida! Toca o melhor que puderes e canta sem parar, para que se lembrem de ti!”

17Sim, após 70 anos, o Senhor fará reviver Tiro, mas não será diferente do que era antes! Tornará aos seus maus caminhos por onde andava em todo o mundo.

18Contudo, virá o tempo em que todos os seus grandes negócios trarão benefícios para o Senhor! Eles não serão entesourados, mas usados na aquisição do melhor alimento e da melhor roupa para aqueles que vivem na presença do Senhor!

Isaías 24

A devastação da Terra

1Vejam! O Senhor está a transtornar a Terra e a fazer dela uma vasta destruição! Reparem como a está a esvaziar inteiramente da sua população e a espalhá-la!

2Sacerdotes e povo, servos e senhores, escravas e patroas, gente que compra e que vende, gente que empresta e que pede emprestado, banqueiros e financeiros, ninguém será poupado.

3A Terra ficará completamente vazia e será pilhada, foi o Senhor quem o disse.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa.

9 Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.

10 Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar.

11 Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer.

12 Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.

4A terra vai secando e murchando, o mundo inteiro vai se acabando, os céus e a terra vão se desfazendo.

5A terra está impura por causa dos seus moradores, pois eles desobedeceram às leis e aos mandamentos de Deus e quebraram a aliança que devia durar para sempre.

6Por isso, Deus está amaldiçoando e destruindo a terra, e os seus moradores estão pagando pelos seus pecados; um fogo devorador os está queimando, e poucos escapam com vida.

7As parreiras estão murchando, e há falta de vinho. E todos os que estavam alegres gemem de tristeza.

8Não se ouve mais o barulho dos pandeiros nem a música alegre das liras; os que faziam festas e cantavam estão calados.

9Já não se bebe vinho nas festas; as bebidas têm um gosto amargo.

10A cidade vazia está em ruínas; os moradores trancam as portas das suas casas e não deixam ninguém entrar.

11Por causa da falta de vinho, o povo grita nas ruas. Toda a alegria desapareceu; ela foi expulsa da terra.

12A cidade está em ruínas, os portões estão em pedaços.

4 A terra está na desolação, murcha; o mundo definha e esmorece, e os chefes do povo estão aterrados.

5 A terra foi profanada por seus habitantes, porque transgrediram as leis, violaram as regras e romperam a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição devora a terra e seus habitantes expiam suas penas; os habitantes da terra são consumidos, um pequeno número de homens sobrevive.

7 O mosto está triste, a vinha, murcha, e os que tinham o coração em alegria suspiram.

8 O som alegre dos tamborins cessou, os risos morreram e o som alegre da cítara calou-se.

9 Não se canta mais bebendo vinho. O licor é amargo ao bebedor.

10 A cidade desordenada está em ruínas, todas as casas fechadas, para que ninguém possa entrar nelas.

11 Gritam nas ruas: Não há mais vinho! Acabada a alegria, o regozijo foi banido da terra.

12 Na cidade só restam escombros e a porta arrombada está em pedaços,

4A terra cobre-se de luto, ela perece; o mundo definha, ele perece; a nata do povo da terra definha.

5A terra está profanada sob os pés dos seus habitantes; com efeito, eles transgrediram as leis, mudaram o decreto e romperam a aliança eterna.

6Por este motivo a maldição devorou a terra e os seus habitantes recebem o castigo; por esse motivo os habitantes da terra foram consumidos: poucos são os que restam.

Cântico sobre a cidade destruídas

7O vinho novo se lamenta, a videira perece, gemem todos os que estavam alegres.

8O som alegre dos tambores calou-se, o estrépito das pessoas em festa cessou; cessou o som alegre das cítaras.

9Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor amargo para os que a bebem.

10A cidade da desolação está arruinada, todas as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas.

11Nas ruas clama-se por vinho, toda a alegria se acabou: o júbilo foi desterrado da terra.

12Na cidade só ficou a desolação, a porta ficou reduzida a ruínas.

4Porque a Terra sofre por causa dos pecados do povo; vai perdendo vitalidade, as searas murcham, os céus recusam a chuva.

5A Terra foi profanada pelos seus habitantes. O povo transgrediu as leis de Deus, violaram os seus preceitos e quebraram a aliança eterna.

6Por essa razão, caiu sobre eles a maldição de Deus; são abandonados e destruídos pela seca; poucos resistirão a isto tudo.

7Todas as alegrias da vida desaparecerão; as vindimas cessarão e não haverá mais vinho novo; mesmo os que tinham um carácter folgazão não farão mais do que suspirar e gemer.

8Não se ouvirão mais os sons melodiosos da harpa e o ritmo alegre dos tambores. Acabaram-se os dias de alegria.

9Não haverá mais folguedos de vinho; as bebidas fortes se farão amargas na boca.

10A cidade está um caos. Cada casa, cada loja, está trancada a cadeado para impedir os assaltos.

11Nas ruas formam-se ajuntamentos de gente que pede vinho. A alegria é verdadeiramente uma coisa bem rara; o contentamento foi banido da Terra.

12A cidade foi deixada em ruínas; as portas de entrada foram derrubadas.

13 Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.

A alegria dos justos

14 Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.

15 Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo!

A ruína dos transgressores

Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.

17 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra.

19 A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá.

20 A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

13Assim como poucas azeitonas ficam nas oliveiras e poucas uvas ficam nas parreiras depois de terminada a colheita, assim também em todos os países do mundo poucas pessoas ficarão com vida.

14Os que ficarem com vida cantarão de alegria; os que moram no Oeste proclamarão a grandeza do Senhor,

15e os que moram no Leste o louvarão. Os que moram no litoral louvarão o nome do Senhor, o Deus de Israel.

16Dos lugares mais distantes do mundo, ouvimos a canção de louvor ao Deus justo. Mas eu disse: “Ai de mim! Que desgraça! Já não aguento mais! Os traidores continuam a trair; há falsidade por toda parte!”

17Escutem, todos os povos! Como animais vocês serão perseguidos pelos caçadores; covas e armadilhas esperam por vocês.

18Aquele que escapar dos caçadores cairá numa cova, e quem sair da cova será apanhado numa armadilha. As represas do céu vão se abrir, os alicerces da terra serão abalados.

19A terra vai tremer e se rachar; ela ficará completamente despedaçada.

20A terra andará cambaleando como um bêbado; será sacudida de um lado para outro como uma barraca na ventania. Os pecados que a terra carrega são tão

13 pois isso acontece na terra, no meio dos povos, como com as oliveiras que alguém vareja, como com as uvas que, acabada a vindima, alguém rebusca.

14 Eles elevam a voz e cantam, do lado do mar aclamam a majestade do Senhor:

15 “Glorificai, pois, ao Senhor, nas regiões da luz, e, nas ilhas do mar, o nome do Senhor, Deus de Israel”.

16 Dos confins da terra, ouvimos cantar: “Honra ao justo!”. Eu, porém, disse: “Infeliz de mim, infeliz de mim! Ai de mim! Os salteadores saqueiam, os salteadores obstinam-se na pilhagem”.

17 O terror, a fossa e a cilada vão apanhar-te, habitante da terra.

18 O que fugir para escapar do terror cairá na fossa, o que se livrar da fossa será preso no laço. Porque as comportas lá do alto se abrirão e os fundamentos da terra serão abalados.

19 A terra é feita em pedaços: estala, fende-se, é sacudida,

20 cambaleia como um homem embriagado e balança como uma rede. Seus crimes pesam sobre ela, e ela cairá para não mais se levantar.

13O que se passa na terra, entre os povos, é algo semelhante ao varejar da oliveira, à respiga do fim da vindima.

14Estes elevam a voz, gritam de alegria. Desde o Ocidente proclamam ruidosamente a glória de Iahweh:

15"Por isto glorificai a Iahweh no Oriente, o nome de Iahweh, Deus de Israel, nas ilhas do mar".

16Desde as extremidades da terra ouvimos ressoar o cântico "glória ao Justo".

Os últimos combates

Mas eu disse: "Que desgraça para mim! Que desgraça para mim! Ai de mim!" Os traidores traíram; sim, os traidores cometeram uma traição!

17O pavor, a cova e a armadilha te ameaçam, ó habitante da terra!

18Aquele que fugir ao grito de pavor cairá na cova, aquele que conseguir subir da cova será apanhado na armadilha. Com efeito, as cataratas do alto se abriram, os fundamentos da terra se abalaram.

19A terra será toda arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada.

20A terra cambaleará como um embriagado, ela oscilará como uma cabana, seu crime pesará sobre ela, ela cairá e não mais se levantará.

13Assim será na terra, entre todas as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

14No entanto, todos esses que foram poupados gritarão e cantarão de alegria. Os que estão no ocidente, do lado do mar, louvarão a majestade do Senhor.

15Por isso, glorifiquem o Senhor desde o oriente! Nas costas marítimas proclamem o seu nome! Ele é o Senhor, o Deus de Israel!

16Ouvimos cantar desde as extremidades da Terra: “Glória ao justo!” Contudo, o meu coração está pesado de tristeza, porque o mal ainda prevalece e a desonestidade reina por toda a parte.

17O terror, a cova e a armadilha é o que vocês merecem, ó habitantes da Terra.

18Quando fugirem dos gritos de terror, cairão numa cova; se escaparem da cova, serão apanhados numa armadilha, porque esta destruição que vos cai em cima vem do céu. Até em baixo a Terra treme!

19Toda a Terra está profundamente perturbada e caótica; tudo está ao abandono e perdido.

20Ela cambaleia como um embriagado; parece uma tenda sacudida sob uma forte tempestade. Cairá e não mais se levantará, porque os seus pecados são de extrema gravidade.

21 Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra.

22 Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.

23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia divina

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras e da cidade forte, uma ruína; a fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será reedificada.

3 Pelo que povos fortes te glorificarão, e a cidade das nações opressoras te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro,

pesados, que ela cai e não consegue se levantar.

21 Naquele dia, o Senhor castigará os poderes do céu e também os reis do mundo, na terra.

22 Ele os ajuntará e os jogará numa cova; ali ficarão presos por muito tempo e depois serão castigados.

23 A lua terá vergonha de brilhar, e o sol ficará pálido de medo porque o Senhor Todo-Poderoso reinará no monte Sião, em Jerusalém. E, na presença dos líderes do seu povo, ele mostrará a sua glória.

Isaías 25

Hino de louvor a Deus

1 Ó Senhor, tu és o meu Deus. Eu te adorarei e louvarei o teu nome, pois tens feito coisas maravilhosas; tens cumprido fielmente os planos seguros que há muito tempo decidiste fazer.

2 Deixaste as cidades dos nossos inimigos em ruínas, as cidades cercadas de muralhas foram arrasadas. Destruíste os seus palácios, e nunca mais eles serão reconstruídos.

3 Por isso, povos poderosos te louvarão, e tu serás temido nas cidades onde mora gente cruel.

4 Pois tens sido o protetor dos pobres, o defensor dos necessitados, um abrigo na tempestade e uma sombra no calor. A fúria de homens violentos é como uma tempestade de inverno,

21 Naquele tempo, o Senhor, lá do alto, examinará a milícia celeste e os reis do mundo, sobre a terra.

22 Serão amontoados como prisioneiros num calabouço, serão encerrados numa prisão, e, depois de muitos dias, serão castigados.

23 A lua corará de vergonha e o sol empalidecerá, porque o Senhor dos exércitos reinará sobre o monte Sião e em Jerusalém, e sua glória resplandecerá diante de seus anciãos.

Isaías 25

1 Senhor, vós sois meu Deus; eu vos exaltarei e celebrarei vosso nome, porque executastes maravilhosos desígnios, concebidos, de há muito, com firme constância.

2 Reduzistes a cidade a um montão de pedras e a fortaleza a um acervo de ruínas. A cidadela dos orgulhosos está aniquilada e jamais será reconstruída.

3 Por isso, um povo forte vos glorifica e a sociedade das nações valentes vos venera.

4 Porque vós sois refúgio para o fraco, refúgio para o pobre na sua tribulação, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor. Porque o sopro dos tiranos é como uma tempestade de inverno,

21 E acontecerá naquele dia: Iahweh visitará o exército do alto, no alto, e os reis da terra, na terra.

22 Eles serão reunidos, como um bando de prisioneiros destinado à cova; serão encerrados no cárcere; depois de longo tempo, serão chamados as contas.

23 A lua ficará confusa, o sol se cobrirá de vergonha, porque Iahweh dos Exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém, e a sua Glória resplandece diante dos seus anciãos.

Isaías 25

Hino de ação de graças

1 Iahweh, tu és o meu Deus, exaltar-te-ei, louvarei o teu nome, porque tu realizaste os teus desígnios maravilhosos de outrora, com toda a fidelidade.

2 Sim, da cidade fizeste um entulho, a cidade fortificada está uma ruína. A cidadela dos estrangeiros deixou de ser uma cidade, nunca mais será reconstruída.

3 Eis por que um povo forte te glorifica, a cidade das nações tirânicas teme a ti.

4 Porque foste um refúgio para o fraco, um refúgio para o indigente na sua angústia, um abrigo contra a chuva e uma sombra contra o calor. Com efeito, o sopro dos tiranos é como a chuva de inverno.

21 Nesse dia, o Senhor castigará os exércitos celestes, nos céus, assim como os reis orgulhosos na Terra.

22 Serão cercados e feitos prisioneiros, postos numa masmorra até serem julgados e condenados.

23 O Senhor dos exércitos porá o seu trono em Sião e governará gloriosamente em Jerusalém, na presença dos anciãos do povo. A sua glória será de tal maneira intensa que o esplendor do Sol e da Lua se esvanecerá.

Isaías 25

O louvor ao Senhor

1 Ó Senhor, eu honrarei e louvarei o teu nome, porque és o meu Deus e fazes coisas tão maravilhosas! Coisas que planeaste há muito tempo e que realizaste agora tal como tinhas predito!

2 Tornaste poderosas cidades em montões de ruínas. As mais poderosas fortalezas foram feitas num amontoado de pedregulhos. Em terras distantes, luxuosos palácios desapareceram e nunca mais serão reedificados.

3 Por isso, fortes nações tremerão de medo na tua presença; nações cruéis obedecerão e glorificarão o teu nome.

4 Mas para os pobres és um refúgio na tempestade, uma sombra no calor, a sua defesa contra gente sem misericórdia que contra eles investe como a chuva torrencial contra um muro de terra!

5 como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado.

6 O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados.

7 Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.
8 Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou.
9 Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.

10 Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado no seu lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira;

11 no meio disto estenderá ele as mãos, como as estende o nadador para nadar; mas o SENHOR lhe abaterá a altivez, não obstante a perícia das suas mãos;

5como o calor do deserto. Mas tu tapas a boca dos estrangeiros. Como uma nuvem diminui o calor num dia quente, assim tu calaste os gritos de vitória de homens violentos.

Um banquete para todos os povos

6No monte Sião, o Senhor Todo-Poderoso vai dar um banquete para todos os povos do mundo; nele haverá as melhores comidas e os vinhos mais finos.

7E ali ele acabará com a nuvem de tristeza e de choro que cobre todas as nações.

8O Senhor Deus acabará para sempre com a morte. Ele enxugará as lágrimas dos olhos de todos e fará desaparecer do mundo inteiro a vergonha que o seu povo está passando. O Senhor falou.
9Naquele dia, todos dirão: — Ele é o nosso Deus. Nós pusemos a nossa esperança nele, e ele nos salvou. Ele é o Senhor, e nós confiamos nele. Vamos cantar e nos alegrar porque ele nos socorreu.

Deus castigará Moabe

10O Senhor Deus protegerá o monte Sião, mas o país de Moabe será pisado como se pisa a palha de um depósito de esterco.

11Os moabitas estenderão os braços como quem está tentando nadar; mas, apesar de todo o seu esforço, os moabitas orgulhosos serão humilhados por Deus.

5 como o calor sobre uma terra árida. Vós fazeis cessar o clamor dos tiranos, assim como cessa o calor à sombra de uma nuvem. O canto triunfal dos tiranos se extinguirá.

6 O Senhor dos exércitos preparou para todos os povos, nesse monte, um banquete de carnes gordas, um festim de vinhos velhos, de carnes gordas e medulosas, de vinhos velhos purificados.

7 Nesse monte tirará o véu que vela todos os povos, a cortina que recobre todas as nações,
8 e fará desaparecer a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e tirará de toda a terra o opróbrio que pesa sobre o seu povo, porque o Senhor o disse.

9 Naquele dia, dirão: “Eis nosso Deus do qual esperamos nossa libertação. Congratulemo-nos, rejubilemo-nos por seu socorro,

10 porque a mão do Senhor repousa neste monte, enquanto que Moab é pisada no seu lugar como pisada é a palha no monturo.

11 Aí estende as suas mãos como as estende o nadador para nadar. Porém, o Senhor abate o seu orgulho, e frustra-lhe o esforço das mãos.

5Como o calor em uma terra árida, assim tu abates o tumulto dos estrangeiros: o calor se abranda sob a sombra das nuvens; assim o canto dos tiranos se cala.

O banquete divino

6Iahweh dos Exércitos prepara para todos os povos, sobre esta montanha, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos depurados.

7Destruiu neste monte o véu que envolvia todos os povos e a cortina que se estendia sobre todas as nações;
8destruiu a morte para sempre. O Senhor Iahweh enxugou a lágrima de todos os rostos; ele há de remover de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque Iahweh o disse.
9Nesse dia se dirá: Vede, este é o nosso Deus, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é Iahweh, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos na sua salvação.

10Com efeito, a mão de Iahweh repousará neste monte, mas Moab será pisado sob os pés, como se pisa a palha nas águas de Madmena.
11Estenderá, em meio da montanha, as suas mãos, como faz o nadador para nadar, mas acabará pondo por terra a sua própria altivez, apesar da habilidade das suas mãos.

5Tal como a terra seca e quente é resfriada pela sombra das nuvens, assim esfriarás o orgulho desses povos tiranos.

6Aqui no monte Sião, em Jerusalém, o Senhor dos exércitos dará uma festa maravilhosa para todos os habitantes do mundo; um banquete excecional com deliciosa comida, carne escolhida, da melhor, e vinho do mais antigo, do mais puro.
7Por esse tempo, ele tirará a sombra de melancolia, a máscara de morte com que toda a gente na Terra anda encoberta.
8Aniquilará a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos e fará desaparecer, de toda a Terra, a afronta que o seu povo tem suportado. Porque assim falou o Senhor.
9Nesse dia, o povo proclamará: “Este é o nosso Deus, aquele por quem esperávamos e ele nos salvou! Este é o Senhor em quem nós confiámos. Na sua salvação nos alegraremos e teremos satisfação!”

10A mão do Senhor ficará sobre o monte Sião e Moabe será esmagada como se fosse palha pisada que fica a apodrecer.

11Deus os empurrará e os afastará como o nadador que estende as mãos para nadar. Acabará com o seu orgulho e com todos os seus atos malvados.

12 e abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção divina

1 Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes.

2 Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.

3 Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.

4 Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;

5 porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até à terra e até ao pó.

6 O pé a pisará; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

7 A vereda do justo é plana; tu, que és justo, aplanas a vereda do justo.

8 Também através dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9 Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque,

12 Ele derrubará as altas e fortes muralhas de Moabe e as deixará completamente arrasadas.

Isaías 26

Hino de vitória

1 Naquele dia, o povo de Judá cantará este hino: A nossa cidade é forte! Deus nos protege com altas muralhas.

2 Abram os portões da cidade e deixem entrar o povo que é fiel a Deus e que faz o que é direito.

3 Tu, ó Senhor, dás paz e prosperidade às pessoas que têm uma fé firme, às pessoas que confiam em ti.

4 Confiem sempre no Senhor, pois ele é o nosso eterno abrigo.

5 Ele rebaixou os vaidosos e humilhou a cidade orgulhosa em que moravam. Ele derrubou e arrasou a cidade deles,

6 e agora os pobres e os necessitados pisam as suas ruínas.

7 O caminho das pessoas direitas é fácil; tu, ó Deus justo, tornas plano o caminho por onde elas andam.

8 Ó Senhor, nós seguimos o caminho das tuas leis e em ti pomos a nossa esperança; o nosso maior desejo é conhecer-te e pensar em ti.

9 Com todo o meu coração, quero estar contigo de noite; com todo o meu ser, procuro conhecer a tua vontade. Pois,

12 Suas muralhas, soberbas e fortes, ele as faz cair e as arrasa até o rés do chão”.

Isaías 26

1 Naquele tempo, será cantado este cântico na terra de Judá: “Nós vimos uma cidade forte, em que se pôs por proteção muro e antemuro.

2 Abri as portas, deixai entrar um povo justo, que respeita a fidelidade,

3 que tem caráter firme e conserva a paz, porque tem confiança em vós.

4 Tende sempre confiança no Senhor, porque o Senhor é o rochedo perene.

5 Ele derrubou os que habitavam nas alturas e destruiu a cidade soberba; derrubou-a por terra e ao nível do chão a reduziu.

6 Ela é calcada aos pés pela plebe, sob os passos dos indigentes.

7 O caminho do justo é reto; vós aplanais a senda do justo.

8 Seguindo a vereda de vossos juízos, Senhor, nós vos esperamos; por vosso nome e vossa memória nossa alma aspira.

9 Minha alma vos deseja durante a noite e meu espírito vos procura desde a manhã. Quando vossos juízos se exercem sobre a

12 A fortaleza inacessível dos teus muros, ele a abateu, rebaixou e fê-la lamber o pó da terra.

Isaías 26

Hino de ação de graças

1 Naquele dia, cantar-se-á este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; para nossa salvação ele nos deu muro e antemuro.

2 Abri as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que observa a fidelidade!

3 Está decidido: tu manterás a paz, sim, a paz, porque a ti foi ela confiada.

4 Ponde a vossa confiança em Iahweh para todo o sempre, porque Iahweh é uma rocha eterna.

5 Com efeito, ele abateu os habitantes das alturas, a cidade inacessível; ele fê-la vir abaixo, vir abaixo até o solo, fê-la lamber o pó.

6 Ela será pisada aos pés: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

Salmo

7 A vereda do justo é reta, tu aplanas o trilho reto do justo.

8 Sim, Iahweh, na vereda dos teus julgamentos pomos a nossa esperança; o teu nome e a lembrança de ti resumem todo o desejo da nossa alma.

9 A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se

12 As altas muralhas de Moabe serão demolidas e feitas em pó.

Isaías 26

Uma canção de louvor

1 Ouçam como eles cantam! Naquele dia, toda a terra de Judá cantará este cântico: A nossa cidade é bem forte! Estamos protegidos pelas muralhas da salvação de Deus!

2 Abram os portões para que por eles entre o povo reto que se mantém leal.

3 Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque confia em ti!

4 Confiem sempre no Senhor, porque o Senhor é a rocha eterna!

5 Ele humilha o altivo e derriba a orgulhosa cidade até ao pó.

6 Ela é pisada pelos pobres, calcada pelos indefesos.

7 Para os justos o caminho não é trabalhoso e escarpado, porque Deus lhes suaviza a estrada à sua frente.

8 É através do caminho dos teus juízos que nós esperamos em ti, ó Senhor! O nosso maior desejo é glorificar o teu nome!

9 Durante toda a noite te procuro; fervorosamente te busco, ó Deus! Só quando a tua justiça for aplicada na Terra

quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete a iniqüidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

11 SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem; porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os consuma.

12 SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós.

13 Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome.

14 Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruíste, e lhes fizeste perecer toda a memória.

15 Tu, SENHOR, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste.

16 SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações.

17 Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce

quando julgas e castigas o mundo, os seus moradores aprendem o que é justiça.

10 Ainda que tenhas compaixão dos maus, mesmo assim eles não aprendem a fazer o que é certo. Mesmo aqui neste país onde o povo é direito, eles continuam a fazer o que é mau e não se importam com a grandeza de Deus, o Senhor.

11 Ó Senhor, tu tens a mão levantada para castigar, mas os teus inimigos não notam isso. Porém, quando virem o grande amor que tens pelo teu povo, então ficarão envergonhados. Que o fogo da tua ira os devore!

12 Ó Senhor, tu nos fazes prosperar; tudo o que conseguimos é feito por ti.

13 Ó Senhor, nosso Deus, temos sido dominados por outros povos e pelos seus deuses, mas confessamos que só tu és o nosso Deus.

14 Aqueles povos estão mortos, não voltarão a viver; são somente sombras, não ressuscitarão. Pois tu os castigaste e destruíste, e ninguém lembra mais deles.

15 Tu, ó Senhor, fizeste a nossa nação ficar maior; aumentaste o território do nosso país, e isso trouxe glória para o teu nome.

16 Castigaste o teu povo, ó Senhor; na nossa aflição, oramos a ti.

17 Como uma mulher que está dando à luz se torce e grita de dor, assim estávamos nós por causa de ti, ó Senhor.

terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.

10 Porém, se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça; na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor.

11 Senhor, vossa mão está levantada sem que o percebam. Que vejam vosso ardente amor por vosso povo, e sejam confundidos; e que o fogo, bom para os vossos inimigos, os devore.

12 Senhor, proporcionai-nos a paz! Pois vós nos tendes tratado segundo o nosso procedimento.

13 Senhor, nosso Deus, outros senhores, além de vós, nos têm dominado, mas não queremos reconhecer outro senão vós.

14 Os mortos não reviverão, as sombras não ressuscitarão, porque vós os castigastes e destruístes e apagastes até sua memória.

15 Aumentai a nação, Senhor, aumentai a nação, manifestai vossa grandeza, e dilatai as fronteiras da nação.

16 Senhor, na tribulação, nós vos buscamos, e clamamos a vós na angústia em que vosso castigo nos abate.

17 Como uma mulher grávida, prestes a dar à luz, se retorce e grita em suas dores, assim estamos diante de vós, Senhor:

manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.

10 De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de Iahweh.

11 Iahweh, a tua mão está levantada, mas eles não a vêem! Eles verão o teu zelo pelo teu povo e ficarão confundidos; sim, o fogo preparado para aos teus adversários os consumirá.

12 Iahweh, tu nos asseguras a paz; na verdade, todas as nossas obras tu as realizas para nós.

13 Ó Iahweh, nosso Deus, ao lado de ti temos tido outros senhores, mus, apegados a ti, só ao teu nome invocamos.

14 Os mortos não reviverão, as sombras não ressurgirão, porque tu as visitaste e as exterminaste, tu destruíste toda a sua memória.

15 Expandiste a nossa nação, ó Iahweh, expandiste a nossa nação e te cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da terra.

16 Iahweh, na angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porque o teu castigo os atingiu.

17 Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, v se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos

é que as gentes deixarão a maldade e farão o que é reto.

10 Ainda que te mostres bom para com os maus, isso não os fará serem mais justos. Até na terra de retidão continuam a praticar a maldade e não atentam para a tua grandeza, ó Senhor!

11 Não ligam às tuas ameaças, nem lhes interessa que o teu punho já esteja estendido. Mostra-lhes o teu zelo para com o teu povo e talvez isso os envergonhe. Sim, os teus adversários arderão com o fogo que lhes reservas!

12 Senhor, dás-nos a paz, porque tudo o que temos e somos vem de ti!

13 Ó Senhor, nosso Deus, em tempos, outros senhores, que não tu, tiveram domínio sobre nós, mas agora é só a ti que adoramos.

14 Aqueles que antes servimos morreram; foram-se e nunca voltarão à vida. Vieste contra eles e os destruíste; já há muito que estão esquecidos.

15 Tu, Senhor, tornaste esta nação muito grande e assim manifestaste a tua glória. Aumentaste largamente as fronteiras da nossa terra!

16 Senhor, na sua tristeza eles te procuraram; quando o teu castigo estava sobre eles, fizeram-te uma oração no seu íntimo.

17 Como nos fez falta a tua presença, Senhor! Sofremos como uma

e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!
18 Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo.

19 Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.

20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21 Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniqüidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.

Isaías 27

Deus ama ao seu povo e o salva

1 Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar.

2 Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!

18Nós sofremos dores de parto e nos torcemos, mas não demos nada à luz. Não conseguimos nenhuma vitória para o nosso país, nem fizemos aumentar o número de pessoas na terra.
19Os mortos do nosso povo voltarão a viver; os seus corpos ressuscitarão. Os que estão no mundo dos mortos acordarão e cantarão de alegria. Como o orvalho que tu envias dá vida à terra, assim de dentro da terra os mortos sairão vivos.

Castigo e salvação

20Meu povo, vão para as suas casas e tranquem as portas; escondam-se por algum tempo até que passe a ira de Deus.

21Porque o Senhor Deus virá da sua morada, no céu, a fim de castigar os moradores da terra por causa dos seus pecados. Pois a terra não esconderá mais os que foram mortos, mas deixará que apareçam todos os crimes de sangue.

Isaías 27

1Naquele dia, o Senhor pegará a espada, a sua espada enorme, forte e pesada, e ferirá o monstro Leviatã, a serpente que se torce e se enrola; o Senhor matará o monstro que vive no mar.

2Naquele dia, o Senhor dirá: “Cantem louvores à minha bela plantação de uvas!

18 nós concebemos e sofremos para dar à luz ao vento, sem poder dar a salvação à nossa terra; não nasceram novos habitantes no mundo.

19 Que os vossos mortos revivam! Que seus cadáveres ressuscitem! Que despertem e cantem aqueles que jazem sepultos, porque vosso orvalho é um orvalho de luz e a terra restituirá o dia às sombras.”

20 “Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha atrás de ti as portas. Esconde-te por alguns instantes até que a cólera passe,

21 porque o Senhor vai sair de sua morada para punir os crimes dos habitantes da terra; porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu, e não ocultará mais os corpos dos assassinados.”

Isaías 27

1 Naquele dia, o Senhor ferirá, com sua espada pesada, grande e forte, Leviatã, o dragão fugaz, Leviatã, o dragão tortuoso; e matará o monstro que está no mar.

2 Naquele dia, se dirá: “Cantai a bela vinha!

encontrávamos nós na tua presença, ó Iahweh:
18Concebemos e tivemos as dores de parto, mas quando demos à luz, eis que era vento: não asseguramos a salvação para a terra; não nasceram novos habitantes para o mundo.

19Os teus mortos tornarão a viver, os teus cadáveres ressurgirão. Despertai e cantai, vós os que habitais o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso, e a terra dará à luz sombras.

A passagem do Senhor

20Eia, povo meu, entra nos teus aposentos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera tenha passado.

21Porque Iahweh está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra descobrirá os seus crimes de sangue, ela não continuará a esconder os seus assassinados.

Isaías 27

1Naquele dia, punirá Iahweh, com a sua espada dura, grande e forte, a Leviatã, serpente escorregadia, a Leviatã, serpente tortuosa, e matará o monstro que habita o mar.

A vinha de Iahweh

2Naquele dia, haveis de cantar a vinha graciosa.

mulher grávida que grita quando dá à luz e se torce com as dores de parto.

18Nós também nos torcemos em agonia, mas foi tudo em vão. Nenhuma salvação veio à Terra, nem nasceram novos habitantes do mundo.

19Mas os vossos mortos tornarão a viver e também o meu cadáver ressuscitará! Os que habitam no pó despertarão e cantarão de alegria, porque a luz da vida, da parte de Deus, descerá sobre eles como o orvalho.

20Vai para casa, meu povo, e fecha-te no quarto! Esconde-te por um pouco de tempo, até que a cólera do Senhor contra os teus inimigos tenha passado.

21Vejam! O Senhor já vem dos céus para castigar os povos da Terra pelos seus pecados. A Terra não esconderá mais os seus assassinos. O culpado será encontrado e castigado.

Isaías 27

A libertação de Israel

1Naquele dia, o Senhor tomará a sua terrível e aguda espada para castigar o monstro marinho, a veloz serpente, e matará esse tortuoso dragão do mar.

2No dia da libertação de Israel será cantado este hino: “Israel é a minha vinha;

3 Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela.

4 Não há indignação em mim. Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim! Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria.
5 Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo.

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto o mundo.

7 Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? Ou o matou, assim como àqueles que o mataram?

8 Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento oriental.

9 Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu pecado: quando o SENHOR fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos e os altares do incenso.

10 Porque a cidade fortificada está solitária, habitação desamparada e abandonada como um deserto; ali pastam

3Eu cuido dela e sempre a rego; eu a vigio de dia e de noite para que ninguém a estrague.

4Não estou mais irado com ela; se os espinheiros e o mato a ameaçarem, eu os atacarei e destruirei com fogo.

5Se os inimigos do meu povo querem a minha proteção, então que façam as pazes comigo, sim, que façam as pazes comigo.”

6Chegará o dia em que o povo de Israel, como uma árvore viçosa, criará raízes, brotará, e florescerá, e dará frutas que encherão o mundo inteiro.

7O Senhor não castigou os israelitas tão duramente como castigou os inimigos deles; os israelitas que Deus matou foram poucos, mas os assassinos deles que ele matou foram muitos.

8Ele castigou o seu povo, enviando-os como prisioneiros para outro país. Ele os expulsou com o seu sopro forte, tão forte como o vento leste.

9Mas os pecados do povo serão perdoados, e a sua culpa será tirada. Isso acontecerá quando o povo destruir os altares pagãos e fizer as suas pedras virarem pó, como se fossem pedras de cal, e quando destruir todos os postes da deusa Aserá e os altares de incenso.

10A cidade protegida por muralhas está vazia; ninguém mais mora ali, e ela parece

3 Eu, o Senhor, sou o vinhateiro; no momento oportuno eu a rego, a fim de que seus sarmentos não murchem. Dia e noite eu a vigio,

4 e nada tenho contra ela. Se nela crescerem sarças e espinhos, eu lhes farei guerra e os queimarei a todos,

5 a menos que se coloquem sob minha proteção, que façam a paz comigo, que façam comigo a paz!

6 Um dia Jacó lançará raízes, Israel produzirá flores e botões, e eles cobrirão o mundo de frutos.

7 Porventura o Senhor os feriu como feriu aqueles que os feriam? Massacrou-os como massacrou aqueles que os massacravam?

8 Ele operou justiça, mediante a expulsão e o exílio deles, arrebatando-os com seu sopro impetuoso como o vento do Oriente.

9 Assim foi expiado o crime de Jacó, e este é o resultado do perdão de seu pecado: ele quebrou as pedras dos altares, como se trituram as pedras de cal; as estacas sagradas e os monumentos ao sol não se erguem mais,

10 porque a cidade forte é agora uma solidão, uma morada abandonada como o

3Eu, Iahweh, sou o seu guarda, rego-a continuamente; para que não a danifiquem, vigio-a noite e dia.

4— Já não tenho muro. Quem me reduzirá a um espinheiro ou a um sarçal? — Na guerra, hei de pisá-la e de pôr-lhe fogo.

5Ou então que busquem a minha proteção, façam as pazes comigo, sim, façam as pazes comigo.

Graça e castigo

6Nos dias vindouros Jacó criará raízes, Israel brotará e se cobrirá de flores, o mundo inteiro terá uma grande colheita.

7Porventura ele o feriu como o feriram aqueles que o feriam? Porventura matou ele como mataram os seus assassinos?

8Ao tocá-la, ao rejeitá-la, tu exerceste um julgamento; ele expeliu-a com o seu sopro violento, como o vento oriental.

9Porque, com isto, será expiada a iniqüidade de Jacó. Este será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como pedras de calcário, quando as esteias e os altares de incenso já não permanecerem de pé.

10Com efeito, a cidade fortificada ficou reduzida a solidão, a uma campina largada e abandonada como um deserto, onde

3eu, o Senhor, cuidarei dela para que dê bom fruto; cada dia a regarei; dia e noite vigiarei para a guardar dos seus inimigos.

4A minha ira contra Israel já passou. Se encontrar espinhos e sarças perturbando-a, hei de queimá-los.

5A menos que esses meus inimigos se rendam e peçam a paz e a minha proteção.”

6Virá o tempo em que Jacob criará raízes, crescerá, desabrochará, florescerá e encherá a terra com os seus frutos!

7Terá Deus castigado Israel tanto como os seus inimigos?

8Não! Porque os seus inimigos foram literalmente devastados, mas Israel foi punido apenas por algum tempo e exilado para longe da sua terra como se tivesse sido soprado por um vento tempestuoso do leste.

9E porque fez Deus isso? Foi para tirar os seus pecados, para o despojar de todos os seus ídolos, de todos os seus altares de idolatria; altares onde nunca mais se adorará, postes ídolos de Achera e altares de incenso que não ficarão mais de pé.

10As suas cidades fortes, rodeadas de muralhas, ficarão vazias e silenciosas, as casas abandonadas e as ervas crescerão

os bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará.

12 Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém.

Isaías 28

Será castigada a impenitência de Efraim

1 Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!

um deserto. Virou pasto para o gado, onde os animais pastam e descansam.

11Os galhos das árvores estão secos e quebrados; as mulheres os apanham para fazer fogo. Esse povo não entende nada, e por isso Deus, o seu Criador, não terá dó nem piedade deles.

12Naquele dia, o Senhor Deus vai tirar o seu povo do meio de todos os outros povos, desde o rio Eufrates até a fronteira do Egito. Como o trigo é malhado e os grãos são separados da palha, assim os israelitas serão todos separados e ajuntados um por um.

13Naquele dia, uma grande trombeta será tocada, e os israelitas que estavam perdidos na Assíria e os que tinham sido levados como prisioneiros para o Egito voltarão para a sua terra e adorarão a Deus, o Senhor, no monte sagrado de Jerusalém.

Isaías 28

Mensagem para Israel, o Reino do Norte

1Ai de Samaria, orgulho e coroa dos bêbados de Israel! Ai dessa bela cidade que fica acima de terras boas! Os seus moradores estão embriagados, e a beleza da cidade desaparece como uma flor que murcha.

deserto. Aí vêm pastar os bois e aí pernoitam e comem os seus ramos.

11 Tão logo os galhos secos se quebram, as mulheres vêm e lhes põem fogo. É um povo sem compreensão, por isso, seu Criador não tem piedade dele, aquele que o formou não lhe dá nenhum perdão.

12 Naquele tempo, o Senhor malhará o trigo desde o leito do rio até a torrente do Egito. E vós sereis apanhados um a um, filhos de Israel.

13 Naquele tempo, soará a grande trombeta. E serão vistos chegar os exilados da terra da Assíria, e os fugitivos espalhados pela terra do Egito. Eles adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém".

Isaías 28

1 Ai da coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim e da flor murcha que faz ostentação de seu ornato, dominando o vale fértil de homens vencidos pelo vinho.

pastarão os novilhos e aí se deitarão, destruindo os seus ramos.

11Ao secarem, os galhos são quebrados; vêm mulheres e os levam para queimar. Este povo não é inteligente, por isto o seu criador não tem compaixão dele; aquele que o modelou não lhe mostrou misericórdia.

Retorno dos israelitas

12Sucederá naquele dia que Iahweh fará uma debulha, desde a corrente do Rio até o canal do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis respigados um por um.

13Sucederá naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão desterrados na terra do Egito, virão e adorarão a Iahweh no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

5. POEMAS A RESPEITO DE ISRAEL E DE JUDÁ

Contra Samaria

1Ai da coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim, da flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, e dos que estão prostrados pelo vinho!

nas ruas, porque não serão pisadas; haverá bezerros pastando, por toda a parte, comendo os seus ramos e rebentos.

11O meu povo é como os ramos quebrados e secos duma árvore que servem apenas para arder sob uma panela de comida. São uma nação de loucos, um povo insensato e sem entendimento, porque se desviaram de Deus. Por isso, aquele que os criou não terá misericórdia deles, nem lhes mostrará piedade.

12Contudo, naquele dia o Senhor os juntará, um a um, colhendo-os como plantas selecionadas dum campo cujos limites são o rio Eufrates e as fronteiras do Egito.

13Nesse dia, ouvir-se-á tocar a grande trombeta e muitos que estavam já destinados a morrer no meio dos seus inimigos, na Assíria e no Egito, serão salvos e trazidos para Jerusalém, para adorarem o Senhor no monte santo.

Isaías 28

Juízo sobre Samaria

1Ai da Samaria, rodeada pelo seu rico vale, coroa orgulhosa e o deleite dos bêbedos de Efraim! Ai da sua beleza passageira, o glorioso ornamento duma nação de gente caída nas valetas das ruas, vencida pelo vinho!

2 Eis que o SENHOR tem certo homem valente e poderoso; este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra.

3 A soberba coroa dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 A flor caduca da sua gloriosa formosura, que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale, será como o figo prematuro, que amadurece antes do verão, o qual, em pondo nele alguém os olhos, mal o apanha, já o devora.

5 Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo;

6 será o espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortaleza para os que fazem recuar o assalto contra as portas.

Contra os habitantes de Jerusalém

7 Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo.

8 Porque todas as mesas estão cheias de vômitos, e não há lugar sem imundícia.

2O Senhor vai enviar um homem forte e valente; ele virá como uma chuva de pedra, como uma tempestade destruidora, como violentas trombas-d'água. Ele arrasará tudo!

3Samaria, orgulho e coroa dos bêbados de Israel, será pisada.

4A bela cidade que fica acima de terras boas, cuja beleza desaparece como uma flor que murcha, será como o primeiro figo maduro do verão: logo que amadurece, alguém o apanha e come.

5Naquele dia, o Senhor Todo-Poderoso será como uma bela coroa de flores para a gente do seu povo que ficar com vida.

6Aos juízes ele dará o desejo de fazer justiça; e aos que defendem a cidade contra o inimigo ele dará coragem.

Mensagem para Judá, o Reino do Sul

7Mas há outros que também andam tontos por terem bebido muito vinho, que não podem ficar de pé por causa das bebidas: são os sacerdotes e os profetas, que vivem embriagados e tontos. Os profetas, quando recebem visões de Deus, estão bêbados, e os sacerdotes também, quando julgam os casos no tribunal.

8As suas mesas estão cobertas de vômito, não há um só lugar que esteja limpo.

2 Eis que vem, por ordem do Senhor, um homem forte e poderoso como chuva de pedras, um furacão destruidor. Como trombas de água que se abatem com violência, precipita tudo por terra.

3 Será pisada aos pés a coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim,

4 e a flor murcha que faz ostentação de seu ornato, dominando o vale fértil. Será como o figo prematuro, antes do verão, que a gente vê, logo colhe, e apenas o tem na mão, já o devora.

5 Naquele dia, o Senhor dos exércitos será uma coroa resplandecente, um diadema esplêndido para o resto do seu povo,

6 um espírito de justiça para o juiz que faz parte do tribunal, e de valentia, para aqueles que rechaçam às portas o inimigo.

7 Mas também estes titubeiam sob o efeito do vinho, alucinados pela bebida; sacerdotes e profetas cambaleiam na bebedeira. Estão afogados no vinho, desnorteados pela bebida, perturbados em sua visão, vacilando em seus juízos.

8 Todas as mesas estão cobertas de asqueroso vômito, não há sequer um lugar limpo.

2Eis um homem forte e vigoroso a serviço do Senhor: como uma chuva de pedras e uma tempestade devastadora, como uma chuva torrencial que tudo inunda, ele os atira ao solo com a sua mão.

3Sim, a orgulhosa coroa dos bêbados de Efraim será calcada aos pés,

4bem como a flor caduca do seu magnífico esplendor que está no cume do vale da fertilidade, li como um figo temporão: quem o vê, devora-o mal o tem na mão.

5 Naquele dia, Iahweh dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda magnífica para o resto do seu povo,

6e um espírito de justiça para aquele que exerce o julgamento, e a força daqueles que repelem o ataque na porta.

Contra os falsos profetas

7Também estes se puseram a cambalear por efeito do vinho, andam a divagar sob a influência da bebida forte. Sacerdote e profeta ficaram confusos pela bebida, ficaram tomados pelo vinho, divagaram sob o efeito da bebida, ficaram confusos nas suas visões, divagaram nas suas sentenças.

8Com efeito, todas as suas mesas estão cheias de vômito e de imundície já não há um lugar limpo.

2Porque o Senhor enviará um poderoso exército contra vocês; será como uma tremenda saraivada que vos cairá em cima e vos abaterá até ao chão.

3A coroa soberba, o gozo dos ébrios de Efraim, será atirada ao chão e pisada aos pés dos seus inimigos.

4A sua beleza superficial, com todo aquele fértil vale a rodeá-la, desaparecerá de repente como o primeiro figo maduro que é rapidamente colhido e engolido.

5Então, por fim, o Senhor dos exércitos, ele próprio se tornará a sua glória, a coroa de beleza do seu povo, daqueles que escaparam.

6Ele dará aos seus juízes um grande desejo de justiça e uma grande coragem aos seus soldados, que se batem até à última gota de sangue, fazendo recuar o combate até às portas da cidade.

7No entanto, neste momento Jerusalém é governada por bêbedos! Os seus sacerdotes e os seus profetas cambaleiam, vacilam e tropeçam, cometendo erros e enganos absolutamente estúpidos.

8As suas mesas estão cobertas de vómito. Por toda a parte há sujidade.

9 A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?

10 Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo,

12 ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.

9Eles falam mal de mim e perguntam: “A quem é que esse profeta está querendo ensinar? Será que ele pensa que vai explicar a mensagem para nós? Será que somos bebês desmamados há pouco tempo?

10Ele está pensando que nós somos crianças e quer nos ensinar o beabá.”

11Se vocês não quiserem ouvir o que eu digo, então o Senhor falará com vocês por meio de estrangeiros, que falam uma língua estranha.
12Há tempo, eu disse a vocês: “Deus lhes dará descanso; ele lhes dará segurança. Aqui vocês estarão seguros.” Mas vocês não quiseram ouvir.

13Por isso, o Senhor vai ensinar-lhes o beabá, como se vocês fossem crianças. Então vocês tentarão andar, mas cairão de costas; serão feridos, cairão em armadilhas e serão presos.

Cuidado com a falsa segurança!

14Autoridades de Jerusalém, homens orgulhosos que governam esse povo, escutem a mensagem de Deus, o Senhor!
15Vocês dizem: “Fizemos um acordo com a morte, já combinamos tudo com o mundo dos mortos. Portanto, quando vier a terrível desgraça, nós não sofreremos nada.” Mas vocês estão confiando em mentiras e pensam que a desonestidade os protegerá.

9 “A quem pretende ele ensinar a sabedoria? A quem quer fazer compreender as revelações? A meninos apenas desmamados que acabam de deixar o seio?

10 É ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, norma sobre norma, norma sobre norma, ora para cá, ora para lá!”

11 Pois bem, será por gente que balbucia, será numa língua bárbara que o Senhor falará a esse povo!

12 Por mais que se lhes dissesse: “Eis o repouso, deixai repousar aquele que está fatigado, é o momento de estarem calmos”, eles nada quiseram ouvir.
13 Por isso, a palavra de Deus lhes vai dizer: “Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, norma sobre norma, norma sobre norma, ora para cá, ora para lá!”. A fim de que caiam de costas e se despedacem, e sejam apanhados no laço e presos.

14 Escutai, pois, gracejadores, a palavra do Senhor, vós que governais esse povo que está em Jerusalém.

15 “Fizemos um pacto com a morte” – dizeis vós –, “uma convenção com a morada dos mortos; a inundação passará sem atingir-nos porque fizemos da mentira um abrigo, e da perfídia um refúgio.”

9A quem ensinará ele o conhecimento? A quem fará ele entender o que foi dito? A crianças apenas desmamadas, apenas tiradas do seio,

10quando diz: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham.*

11Com efeito, é com lábios gaguejantes e em uma língua estranha que ele falará a este povo.

12Ele lhes dissera: "Este é o repouso! Dai repouso ao cansado: este é um lugar tranqüilo." Mas não quiseram escutar.

13Diante disso a palavra de Iahweh para eles será: *çav laçav, çav laçav; qav laqav, qav laqav; ze'êr sham, ze'êr sham*, a fim de que ao caminharem caiam para trás, e se despedacem, ao serem apanhados no laço e aprisionados.

Contra os maus conselheiros

14Ouvi a palavra de Iahweh, homens insolentes, vós, governadores deste povo que está em Jerusalém.

15Pois que dizeis: "Firmamos uma aliança com a morte, e com o Xeol fizemos um pacto: quanto ao flagelo ameaçador, ele passará sem atingir-nos, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e atrás da falsidade nos escondemos."

9“Mas afinal quem pensa Isaías que é”, diz o povo, “para falar assim desta maneira? Seremos nós criancinhas que ainda mal sabem falar?

10Anda aqui a dar-nos sentenças e mais sentenças, sempre aos bocadinhos, uma linha de cada vez, em palavras muito simples!”

11Na verdade, por lábios estranhos e por outra língua falará a este povo.

12A quem disse: “Este é o lugar de descanso! Deem repouso ao que está cansado! Este é o lugar do alívio!” Mas não quiseram ouvir.
13Então o Senhor tornará a soletrar tudo novamente para eles, repetindo uma e outra vez em palavras muito simples. Mesmo assim, com essa mensagem simples e tão direta, eles tropeçarão e cairão, serão apanhados e capturados.

14Portanto, ouçam a palavra do Senhor, governantes escarnecedores que dominam o povo que está em Jerusalém:

15“Fizemos um pacto com a morte, uma aliança com o mundo dos mortos!”, dizem vocês. “Quando o flagelo destruidor passar não nos apanhará, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e da falsidade um esconderijo!”

16 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.

17 Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo.

18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele.

19 Todas as vezes que passar, vos arrebatará, porque passará manhã após manhã, e todos os dias, e todas as noites; e será puro terror o só ouvir tal notícia.

20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

21 Porque o SENHOR se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

22 Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra.

16Por isso, o Senhor Deus diz: "Estou colocando em Sião uma pedra, uma pedra preciosa que eu escolhi, para ser a pedra principal do alicerce. Nela está escrito isto: 'Quem tem fé não tem medo.'

17Como prumo, usarei a justiça, e a honestidade será a minha medida." Os abrigos em que vocês confiam não são seguros; eles serão destruídos por chuvas de pedra, serão arrasados por trombas-d'água.

18O acordo que vocês fizeram com a morte será anulado, o que vocês combinaram com o mundo dos mortos será desfeito. E, quando chegar a terrível desgraça, ela os arrastará como se fosse uma enchente.

19Todas as vezes que chegar, ela os arrastará; chegará todos os dias, de manhã e de noite. Cada mensagem de Deus trará um novo pavor.

20Vocês serão como o homem de que fala aquele provérbio: "A cama é tão curta, que ele não pode se deitar, o cobertor é tão estreito, que não dá para ele se cobrir."

21Pois o Senhor vai se levantar, como se levantou no monte Perazim; ele vai ficar irado, como ficou no vale de Gibeão. Ele vai realizar o seu plano misterioso; vai fazer o seu trabalho estranho.

22Portanto, parem de zombar; se não, as correntes que os prendem serão apertadas ainda mais. Pois ouvi o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, ordenar a destruição do país inteiro.

16 Por isso, o Senhor Deus lhes diz: "Eu coloquei em Sião uma pedra, um bloco escolhido, uma pedra angular preciosa, de base: quem confiar nela não tropeçará.

17 Tomarei o direito por fio de prumo e, por nível, a justiça". O granizo derrubará o abrigo da mentira, e as águas inundarão o refúgio ilusório.

18 Vosso pacto com a morte será quebrado, vosso entendimento com a morada dos mortos não subsistirá; quando a onda transbordante passar, sereis por ela esmagados.

19 Cada vez que ela passar, vos arrebatará, porque ela passará cada manhã de dia e de noite. E aí só haverá terror na interpretação de oráculos.

20 Porque o leito será muito curto para que alguém se deite nele, e o cobertor muito estreito para que alguém se cubra com ele.

21 Porque o Senhor se levantará como no monte Farasim e fremirá como no vale de Gabaon para concluir sua obra, sua obra singular, para executar seu trabalho, seu trabalho inaudito.

22 Assim, pois, cessai de zombar para que vossos grilhões não se apertem, porque eu ouvi uma sentença de ruína, por ordem do Senhor dos exércitos contra toda a terra.

16Certamente assim diz o Senhor Iahweh: Eis que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa, uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança não será abalado.

17Porei o direito como regra e a justiça como nível. Mas quanto ao refúgio da mentira, o granizo o levará e o seu esconderijo, as águas o submergirão.

18A vossa aliança com a morte será rompida, o vosso pacto com o Xeol não subsistirá. Quanto ao flagelo destruidor, ao passar, ele vos calcará aos pés.

19Toda vez que passar, ele lançará mão de vós. Com efeito, ele passará de manhã em manhã, de dia e de noite. Em suma, só o medo fará entender a mensagem,

20porque a cama será muito curta para que alguém se deite nela, e o cobertor muito estreito para que alguém possa envolver-se nele.

21Certamente, Iahweh se erguerá como no monte Farasim, inflamar-se-á como no vale de Gabaon, a fim de realizar a sua obra, a sua obra estranha, a fim de executar a sua tarefa insólita.

22Agora não continueis a zombar, para que não se reforcem as vossas cadeias. Com efeito, ouvi falar de destruição — e é coisa decidida pelo Senhor Iahweh dos Exércitos — que atingirá toda a terra.

16Mas o Senhor Deus diz: "Eis que ponho em Sião a principal pedra da construção, uma pedra segura; será uma preciosa pedra de esquina, solidamente assentada. Aquele que nele crer não ficará ansioso.

17Pegarei na linha e no prumo da justiça para verificar a verticalidade da muralha que estão a construir. A saraiva varrerá o refúgio da mentira; uma avalanche inundará o esconderijo da falsidade.

18Anularei a vossa aliança com a morte e com o mundo dos mortos, de tal forma que, quando vier o flagelo destruidor, serão esmagados.

19Essa cheia tornará a vir, uma e outra vez, arrebatando-vos, até que por fim a força inconfundível da verdade dos meus avisos vos acordará."

20A cama que fizeram é demasiado curta para se deitarem; os cobertores são muito curtos, não vos tapam o bastante.

21O Senhor virá de repente e com ira, como no monte Perazim e no vale de Gibeão, para fazer algo estranho e invulgar, para destruir o seu próprio povo!

22Por isso, não escarneçam mais, para que o vosso castigo não venha a tornar-se ainda mais duro; porque Deus, o Senhor dos exércitos, me disse duma forma muito clara que está decidido a esmagar-vos.

Deus é grande em sabedoria

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz;
atendei bem e ouvi o meu discurso.

24 Porventura, lavra todo dia o lavrador,
para semear? Ou todo dia sulca a sua terra
e a esterroa?

25 Porventura, quando já tem nivelado a
superfície, não lhe espalha o endro, não
semeia o cominho, não lança nela o trigo
em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou
a espelta, na margem?

26 Pois o seu Deus assim o instrui
devidamente e o ensina.

27 Porque o endro não se trilha com
instrumento de trilhar, nem sobre o
cominho se passa roda de carro; mas com
vara se sacode o endro, e o cominho, com
pau.

28 Acaso, é esmiuçado o cereal? Não; o
lavrador nem sempre o está debulhando,
nem sempre está fazendo passar por cima
dele a roda do seu carro e os seus cavalos.

29 Também isso procede do SENHOR dos
Exércitos; ele é maravilhoso em conselho
e grande em sabedoria.

Isaías 29

Jerusalém e seus inimigos

1 Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de
Deus, em que Davi assentou o seu arraial!
Acrescentai ano a ano, deixai as festas que
completem o seu ciclo;

A sabedoria de Deus

23Escutem o que vou dizer! Deem atenção
à minha mensagem!

24Um homem que está preparando o
terreno para semear trigo não gasta todo o
seu tempo arando a terra, cavando e
remexendo nela.

25Depois de ter aplanado a terra, ele
semeia o endro e o cominho e planta o
trigo, a cevada e outros cereais nos
lugares certos.

26Ele faz tudo direito porque Deus o
ensinou.

27E no tempo da colheita ele não usa um
instrumento pesado para debulhar os
grãos de endro e de cominho; pelo
contrário, ele usa varas pequenas e leves.

28Quando malha o trigo, ele não continua
malhando até quebrar os grãos. Ele sabe
passar a carreta por cima das espigas sem
esmagar os grãos.
29Esse conhecimento também vem
do Senhor Todo-Poderoso. Os seus planos
são maravilhosos, e ele é sábio em tudo o
que faz.

Isaías 29

Mensagem contra Jerusalém

1Ai de Jerusalém, o altar de Deus, a cidade
onde o rei Davi armou o seu
acampamento! Deixem passar alguns anos
com as suas festas religiosas,

23 Aplicai os ouvidos para ouvir minha
voz, sede atentos para escutar minha
palavra!

24 Porventura o trabalhador trabalha
sempre para semear? Cava e amanha
incessantemente o seu terreno?

25 Acaso, depois de ter aplainado a
superfície, não espalhará aí a nigela e
semeará o cominho? Ele lançará aí o trigo
e a cevada, e a espelta a eito.

26 É o seu Deus quem o instruiu, quem lhe
ensinou o costume.

27 Pois não será necessário pisar a nigela
com a grade, nem passar a roda do carro
sobre o cominho; mas a nigela será batida
com um pau e o cominho com a vara.

28 É preciso triturar o trigo? Não, não se
bate indefinidamente. Uma vez que sobre
ele passe a roda do carro, joeira-se sem
triturá-lo.

29 Isso também vem do Senhor: admirável
é seu conselho e alta a sua sabedoria.

Isaías 29

1 Ai de Ariel, ai de Ariel, a cidade em que
Davi acampou! Ajuntai um ano a outro;
que se complete um ciclo de festas,

Parábola

23Prestai atenção e ouvi a minha voz; estai
atentos e ouvi as minhas palavras.

24Porventura o lavrador passa o tempo
todo a arar para a semeadura? A preparar
e a arrotear o seu solo?

25Antes, depois de nivelar a sua superfície,
não semeia ele a nigela? Não espalha ele o
cominho? Não lança na terra o trigo, o
painço e a cevada (. . .) e a espelta em uma
faixa marginal?

26O seu Deus mostrou-lhe o modo de fazê-
lo. Ele lhe ensinou.

27Não se debulha a nigela com o trilho,
nem se passam as rodas de um carro sobre
o cominho. Antes, é com a vara que se bate
a nigela e com o bastão o cominho.

28Quando se trilha o trigo, não se debulha
continuamente. Antes, põem-se em
movimento as rodas de um carro e os seus
animais, mas não se trituram os grãos.

29Tudo isto vem de Iahweh dos Exércitos,
maravilhoso nos seus conselhos, grandioso
nos seus feitos.

Isaías 29

A respeito de Jerusalém

1Ai de Ariel, de Ariel, a cidade em que
Davi acampou! Ajuntai ano a ano,
completem as festas anuais o seu ciclo,

23Ouçam-me! Ouçam o que vos quero
dizer!

24Será que um lavrador passa todo o
tempo a lavrar sem nunca chegar a
semear? Ficará ele o tempo todo a abrir
sulcos na terra sem nunca vir a plantar?
25Não será que depois de nivelar o solo,
acabará por plantar sementes, os grãos de
nigela e depois os de cominho, o trigo, o
milho miúdo e a cevada, nos regos
convenientes, e o centeio nas margens?
26Ele bem sabe o que deve fazer, porque é
Deus quem o ensina e lhe faz ver como são
as coisas.
27Ele não debulha todos os grãos da
mesma maneira. Um malho nunca é usado
sobre a ervilhaca; bate-se antes com uma
vara. Não se passa uma roda debulhadora
sobre cominhos; sacodem-se antes,
levemente, com um pau.

28O trigo esmiuça-se facilmente, por isso,
não se trilha continuamente.

29O Senhor dos exércitos é um conselheiro
maravilhoso e dá sabedoria ao lavrador.

Isaías 29

Castigo e libertação de Jerusalém

1“Ai de Ariel, a cidade que David ocupou!
Ano após ano fazem as vossas muitas
ofertas e podem até acrescentá-las!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 então, porei a Lareira de Deus em aperto,
e haverá pranto e lamentação; e ela será
para mim verdadeira Lareira de Deus.

3 Acamparei ao derredor de ti, cercar-te-ei
com baluartes e levantarei tranqueiras
contra ti.

4 Então, lançada por terra, do chão falarás,
e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da
terra a tua voz como a de um fantasma;
como um cochicho, a tua fala, desde o pó.

5 Mas a multidão dos teus inimigos será
como o pó miúdo, e a multidão dos
tiranos, como a palha que voa; dar-se-á
isto, de repente, num instante.
6 Do SENHOR dos Exércitos vem o castigo
com trovões, com terremotos, grande
estrondo, tufão de vento, tempestade e
chamas devoradoras.
7 Como sonho e visão noturna será a
multidão de todas as nações que hão de
pelejar contra a Lareira de Deus, como
também todos os que pelejarem contra ela
e contra os seus baluartes e a puserem em
aperto.
8 Será também como o faminto que sonha
que está a comer, mas, acordando, sente-
se vazio; ou como o sequioso que sonha
que está a beber, mas, acordando, sente-se
desfalecido e sedento; assim será toda a
multidão das nações que pelejarem contra
o monte Sião.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2e então Deus castigará a cidade que se
chama "O Altar de Deus". Os seus
moradores chorarão e se lamentarão; a
cidade ficará parecendo um altar coberto
de sangue.
3Deus enviará um exército para atacar a
cidade; os soldados inimigos a cercarão e
levantarão rampas de ataque contra as
muralhas.

4A cidade será arrasada, e os seus
moradores ficarão caídos no chão; falarão
como se fossem espíritos, cochichando e
murmurando como fantasmas.

5-6Mas, de repente, num instante,
o Senhor Todo-Poderoso atacará os
inimigos, aquela multidão de estrangeiros.
Com trovões, terremotos e estrondos, com
ventanias, tempestades e fogo devorador,
ele fará os inimigos virarem um pó fino;
eles serão como a palha que o vento
carrega.

7Aí todos os inimigos que estiverem
atacando "O Altar de Deus", todos os
exércitos que estiverem cercando a cidade
com rampas de ataque desaparecerão
como se fossem um sonho ou uma visão.

8Todas as nações que atacarem o monte
Sião serão como um homem faminto que
sonha que está comendo e acorda ainda
com fome; serão como uma pessoa sedenta
que sonha que está bebendo água e acorda
ainda com sede.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 e cercarei Ariel, e haverá prantos e
gemidos; e tu te tornarás para mim como
um ariel.

3 Acamparei contra ti como Davi, eu te
cercarei de acampamentos e levantarei
trincheiras contra ti.

4 Falarás baixinho, da terra; tua voz
sufocada subirá da poeira tua voz sairá da
terra como a de um espectro, tua palavra
se elevará da poeira como um ganido.

5 A multidão de teus inimigos será como a
poeira fina; a multidão de teus soldados
será como a palha, que voa, pois, de
repente,
6 serás visitada pelo Senhor dos exércitos
com forte trovão, tremor de terra e
estrondos, tempestade, furacão e chamas
de fogo devorador.

7 Como se dissipa um sonho, uma visão
noturna, assim se desvanecerá a multidão
das nações que atacam Ariel, os
acampamentos e as trincheiras daqueles
que a sitiam.

8 Isso acontecerá tal como acontece com o
esfomeado que sonha estar comendo e
desperta com o estômago vazio, tal como
o sequioso que sonha estar bebendo e
acorda fatigado pela sede; assim será feito
da multidão das nações que atacam a
montanha de Sião.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2mas eu porei Ariel em aperto; haverá
gemidos e luto, e ela será para mim como
Ariel.

3Eu te sitiarei como um círculo,
estabelecerei postos contra ti e levantarei
trincheiras contra ti.

4Serás abatida: desde o chão passarás a
falar; a tua palavra virá abafada pelo pó
da terra, a tua voz será como a de um
espírito que se encontra debaixo da terra
o teu falar será um murmúrio que brota do
chão.

5A horda dos teus inimigos será como o
pó, a horda dos tiranos, como a palha que
voa. Tudo virá como em um instante:

6serás visitada por Iahweh dos Exércitos
com trovões, com estrondos e com grande
rugido, com tufões e tempestades, com
chamas de fogo devorador.

7Será como em um sonho, como em uma
visão noturna: a horda de todas as nações
a guerrear contra Ariel, de todos os que a
combatem, a sitiam e a põem em aperto.

8E suceder-lhes-á como ao faminto, o qual
sonha que está comendo, mas ao acordar
está com o estômago vazio, ou como ao
sedento, o qual sonha que está bebendo,
mas, quando acorda, se sente exaurido e
com a boca seca. E o que sucederá à horda

O LIVRO (Versão de Portugal)

2Mas eu vos enviarei uma pesada sentença
e haverá choro e tristeza. Jerusalém se
tornará para mim como a antiga Ariel,
uma fornalha de Deus.

3Eu serei o vosso inimigo. Rodearei
Jerusalém e levantarei um cerco contra
ela; construirei à sua volta pontes de
ataque para a destruir.

4A tua voz será como um sopro, como um
débil gemido, porque sairá debaixo da
terra onde estás enterrada.

5No entanto, repentinamente, os teus
implacáveis inimigos voarão para longe,
como fino pó levado pelo vento.

6Num instante, eu, o Senhor dos exércitos,
cairei sobre eles com raios, tremores de
terra, tufões e fogo.

7Todas as nações que combatem Ariel
desaparecerão como um sonho!

8Tal como uma pessoa a morrer de fome
sonha com comida, mas continua
esfomeada, e um indivíduo cheio de sede
sonha com bebida, mas permanece
enfraquecido e com sede ao acordar, assim
acontecerá com a multidão das nações que

A cegueira espiritual e a hipocrisia do povo

9 Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.

10 Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.

11 Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado;

12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei ler.

13 O SENHOR disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu,

14 continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.

Aviso para os moradores de Jerusalém

9Continuem sendo tolos, se quiserem! Continuem cegos, se preferirem! E, sem terem tomado vinho ou cerveja, fiquem bêbados e andem por aí tontos.

10Pois o Senhor Deus fez com que vocês caíssem num sono profundo; ele cobriu as cabeças de vocês e fechou os seus olhos. As cabeças e os olhos são os profetas, que não veem as visões que Deus envia.

11Agora, para vocês, todas as visões são como se fossem uma mensagem escrita num livro fechado e lacrado. Se levarem o livro para alguém que sabe ler e pedirem que leia a mensagem, a pessoa dirá: “Não posso; o livro está lacrado.”

12E, se pedirem a alguém que não sabe ler, a pessoa dirá: “Não sei ler.”

13O Senhor diz: “Esse povo ora a mim com a boca e me louva com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A religião que eles praticam não passa de doutrinas e ensinamentos humanos que eles só sabem repetir de cor.

14Por isso, mais uma vez vou deixar esse povo espantado com as coisas estranhas e terríveis que farei no meio dele. Com toda a sua sabedoria, os seus sábios não poderão explicá-las, e o conhecimento dos que são instruídos não adiantará nada.”

9 Pasmai-vos e maravilhai-vos, obstinai-vos, feridos de cegueira, embriagai-vos, mas não de vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida.

10 Porque o Senhor espalhou sobre vós um espírito de torpor, fechou vossos olhos e cobriu vossas cabeças.

11 A revelação de todos esses acontecimentos permanece para vós como o texto de um livro selado. Quando o oferecem a um letrado, pedindo-lhe que o leia, ele responde: “Não posso, o livro está selado”;

12 se o oferecem a um iletrado, pedindo-lhe que o leia, ele responde: “Não sei ler”.

13 O Senhor disse: “Esse povo vem a mim apenas com palavras e me honra só com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim e o temor que ele me testemunha é convencional e rotineiro,

14 por isso, continuarei a tratar esse povo de modo tão estranho que a sabedoria dos espertalhões se perderá e a inteligência dos astutos desaparecerá”.

de todas as nações em guerra contra o monte Sião.

9Enchei-vos de pasmo; sim, ficai pasmos; cegai-vos; sim, ficai cegos; embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, mas não por causa da bebida forte,

10pois Iahweh derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós (os profetas), cobriu-vos a cabeça a vós (os videntes).

11Toda visão é para vós como as palavras de um livro lacrado que se dê a uma pessoa que sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor", ao que ela responde: "Impossível, pois o livro está lacrado".

12Em seguida se dá o livro a uma pessoa que não sabe ler, dizendo-lhe: "Lê isto, por favor". A isto responde ela: "Eu não sei ler".

Oráculo

13O Senhor disse: Visto que este povo se chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, mas o seu coração está longe de mim e a sua reverência para comigo não passa de mandamento humano, de coisa aprendida por rotina,

14o que me resta é continuar a assustar este povo com coisas espantosas e assombrosas; a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus entendidos se desfará.

O triunfo do direito

lutam contra o monte Sião, que de maneira nenhuma alcançarão.”

9Estão admirados e incrédulos? Não acreditam nisso? Pois então, já que o querem, continuem assim cegos e vão por diante! O vosso entendimento está obtuso e não é do vinho! Cambaleiam, mas não é por terem bebido!

10É porque o Senhor derramou sobre vocês um espírito de profundo adormecimento; fechou os olhos dos vossos profetas e videntes.

11Por isso, todos estes acontecimentos futuros são como um livro fechado para eles. Dá-se esse livro a alguém que sabe ler e dirá: “Não posso lê-lo, está fechado e selado!”

12Dá-se a outra pessoa que não sabe ler e dirá: “Tenho pena, mas nem sequer sei ler!”

13Assim, o Senhor diz: “Este povo aproxima-se de mim com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Honra-me apenas com tradições humanas aprendidas de cor.

14Por isso, continuarei a fazer uma obra espantosa com eles; será destruída a sabedoria dos seus sábios e escondida a competência dos inteligentes.”

15 Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do SENHOR, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?

16 Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe.

A redenção de Israel

17 Porventura, dentro em pouco não se converterá o Líbano em pomar, e o pomar não será tido por bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.

19 Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 Pois o tirano é reduzido a nada, o escarnecedor já não existe, e já se acham eliminados todos os que cogitam da iniqüidade,
21 os quais por causa de uma palavra condenam um homem, os que põem armadilhas ao que repreende na porta, e os que sem motivo negam ao justo o seu direito.

22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz o SENHOR, que remiu a Abraão: Jacó

15Ai dos que escondem os seus planos do Senhor, que fazem as suas maldades na escuridão e dizem: “Ninguém nos pode ver! Ninguém sabe o que estamos fazendo!”
16Vocês invertem as coisas, como se o barro valesse mais do que o oleiro! O pote não vai dizer ao homem que o fez: “Você não me fez.” Uma vasilha não dirá ao oleiro: “Você não sabe o que está fazendo.”

Promessa de salvação

17Daqui a pouco, as matas virgens vão virar jardins, e os jardins voltarão a ser mato.

18Naquele dia, os surdos ouvirão a mensagem que será lida no livro fechado e lacrado, e os cegos ficarão livres da escuridão e poderão ver.

19O Senhor dará alegria aos necessitados, o Santo Deus de Israel fará com que os pobres fiquem alegres.

20Pois Deus acabará com os que exploram o seu povo; os que zombam de Deus serão destruídos, e os que fazem planos para prejudicar os outros desaparecerão.
21Deus acabará com os que acusam os outros falsamente; acabará com os que procuram enganar os juízes e com os que, por meio de mentiras, conseguem que os inocentes sejam condenados.
22Portanto, o Senhor, que livrou Abraão de perigos, diz o seguinte a respeito do povo de Israel: “O meu povo não ficará

15 Ai daqueles que querem esconder do Senhor seus desígnios, que fazem intrigas nas trevas e dizem: “Quem nos vê e quem nos conhece?”.

16 Que perversidade a vossa! Pode-se tratar como barro o oleiro? Pode a obra dizer do artífice: “Ele nada me fez?” Pode o pote dizer do oleiro: “Ele nada entende disso?”.

17 Acaso, dentro de muito pouco tempo, não será o Líbano convertido em vergel, e o vergel não passará por floresta?

18 Naquele tempo, os surdos ouvirão as palavras de um livro; e, livres da obscuridade e das trevas, os olhos dos cegos verão.
19 Os humildes encontrarão cada vez mais ventura no Senhor e os homens mais pobres, graças ao Santo de Israel, estarão jubilosos.

20 Pois não haverá mais tiranos, já terá desaparecido o cético, e todos os que planejavam o mal serão exterminados;

21 os que, por uma palavra, acusam os outros; os que, à porta, procuram enganar o juiz e por um nada fazem o inocente perder sua causa.

22 Por isso, eis o que disse o Senhor, o Deus da casa de Jacó, que resgatou Abraão: “Daqui em diante Jacó não será

15Ai dos que procuram refugiar-se nas profundezas, a fim de ocultar a Iahweh os seus desígnios, e realizam as suas obras nas trevas e dizem: "Quem há de ver-nos? Quem irá conhecer-nos? "

16Que perversão é a vossa! Tratar o oleiro como a argila! Com efeito, ousará a obra dizer àquele que a fez: "Ele não me fez", e um vaso a respeito do oleiro que o moldou: "Ele nada entende do ofício? "

17Porventura não sucederá dentro de muito pouco tempo que o Líbano se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta?

18Naquele dia, os surdos ouvirão o que se lê, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a ver.

19Os pobres terão maior alegria em Iahweh, os indigentes da terra se regozijarão no Santo de Israel.

20Porque já não haverá tirano e o escarnecedor será destruído, todos os que andam à espreita para fazer o mal serão extirpados:

21os que cobrem os homens de culpa com as suas palavras, que armam ciladas ao juiz junto à porta e, sem razão, privam do direito o justo.

22Por isto mesmo, assim diz Iahweh, Deus da casa de Jacó, ele que resgatou Abraão:

15Ai dos que tentam esconder os seus planos do Senhor! Que tentam agir às escuras, para que Deus não veja! “Quem poderá ver-nos?”, dizem para consigo mesmos. “Quem poderá saber disto?”
16Como é possível ser-se tão estúpido! Não será ele, o oleiro, muito maior do que vocês, os vasos de barro que ele faz? Serão vocês capazes de dizer: “Não foi ele quem nos fez!”? Uma máquina dirá do seu inventor: “Não percebe nada disto!”?

17Porventura o Líbano não se tornará num campo fértil e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18Nesse dia, os surdos ouvirão as palavras do livro e os cegos, livres da escuridão e das trevas, as compreenderão.

19Os humildes serão cheios da alegria que vem do Senhor e os pobres rejubilarão no Santo de Israel.

20Os tiranos serão reduzidos a nada, os escarnecedores acabarão e os que conspiram o mal serão mortos:

21o violento, que briga com o seu próximo sem razão, os que, escondidos, fazem uma espera para bater no juiz que os sentenciou, e aqueles que são sempre desonestos e injustos.
22Esta é a razão por que o Senhor, que resgatou Abraão, diz aos descendentes de Jacob: “O meu povo não mais ficará

já não será envergonhado, nem mais se empalidecerá o seu rosto.

23 Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24 E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução.

Isaías 30

Contra a aliança com o Egito

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!

2 Que descem ao Egito sem me consultar, buscando refúgio em Faraó e abrigo, à sombra do Egito!

3 Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha, e o abrigo na sombra do Egito, em confusão.

4 Porque os príncipes de Judá já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes.

5 Todos se envergonharão de um povo que de nada lhes valerá, não servirá nem de ajuda nem de proveito, porém de vergonha e de opróbrio.

6 Sentença contra a Besta do Sul. Através da terra da aflição e angústia de onde vêm

desiludido outra vez, eles nunca mais sentirão vergonha.

23Pois, quando virem o que vou fazer no meio deles, confessarão que o meu nome é santo, reconhecerão que eu sou o Santo Deus de Israel e me temerão.

24Então os que perderam o juízo se tornarão sábios, e os que se revoltaram contra mim aceitarão os meus ensinamentos."

Isaías 30

Mensagem contra o acordo com o Egito

1O Senhor Deus diz: "Ai dos meus filhos que se revoltam contra mim, que fazem planos sem me consultarem e assinam acordos sem a minha aprovação! Assim amontoam pecado em cima de pecado.

2Pois, sem me pedirem licença, as autoridades de Judá foram ao Egito pedir socorro ao seu rei, pois confiavam no seu poder para proteger Judá.

3Mas em vez de socorro virá a desilusão, e em vez de proteção haverá humilhação.

4Os embaixadores de Judá já chegaram ao Egito, às cidades de Zoã e de Hanes.

5Mas eles só sentirão vergonha, pois os egípcios não os ajudarão em nada; pelo contrário, serão motivo de vergonha e humilhação."

6Esta é a mensagem de Deus a respeito das feras da região Sul. "Os embaixadores

mais confundido, e seu rosto não mais empalidecerá,

23 porque, quando virem nele minha obra, bendirão o meu nome". Glorificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24 Os espíritos desencaminhados aprenderão sabedoria, e os que murmuravam receberão instrução.

Isaías 30

1 "Ai dos filhos rebeldes" – diz o Senhor – , "eles seguem um plano que não vem de mim." "Concluem alianças sem o meu consentimento, acumulando, assim, falta sobre falta.

2 Eles se voltam para o Egito sem me consultar, para refugiar-se sob a proteção do faraó, para abrigar-se à sombra do Egito.

3 O apoio do faraó vos será decepção e o abrigo à sombra do Egito, uma ignomínia.

4 Ainda que os chefes estejam em Soã e que os embaixadores tenham atingido Tânis,

5 todo mundo será enganado por esse povo inútil, que não dá nem auxílio nem socorro, e só causa decepção e opróbrio."

6 Oráculo contra as feras do sul: Para a terra da tribulação e da angústia, de onde

Jacó não mais ficará envergonhado, a sua face já não se cobrirá de palidez,

23porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, no seu seio, ele santificará o meu nome, santificará o Santo de Jacó e temerá o Deus de Israel.

24Os que estão com o espírito confuso terão entendimento e os murmuradores adquirirão a instrução.

Isaías 30

Contra a embaixada enviada ao Egito

1Ai dos filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — que fazem projetos, mas não vindos de mim! Que formam alianças, mas não sugeridas pelo meu espírito, que acumulam pecado sobre pecado!

2Que partem para descer ao Egito, sem me consultarem, buscando socorro no faraó, procurando abrigo à sombra do Egito.

3Mas o socorro do faraó se vos tornará em vergonha e o abrigo à sombra do Egito, em ultraje.

4Com efeito, os seus príncipes estiveram em Soã, os seus embaixadores chegaram até Hanes.

5Todos se desmoralizam por causa de um povo que não lhes pode ser de proveito, que não pode trazer-lhes ajuda nem socorro, mas antes, vergonha e opróbrio.

Outro oráculo contra uma embaixada

6Oráculo sobre as bestas do Negueb. Pela terra da penúria e da aflição, de leoa e do

envergonhado, nem a sua face se cobrirá de palidez.

23Porque, quando virem os seus filhos e o que vou fazer no meio deles, me reconhecerão como o Deus santo de Jacob e ficarão espantados. Louvarão o Santo de Israel e o adorarão!

24Os que andam no erro acreditarão na verdade e os que sempre refilam terão, enfim, o desejo de ser ensinados!

Isaías 30

Profecia sobre a nação obstinada

1Ai dos filhos rebeldes!", diz o Senhor. "Pedem conselho a toda a gente menos a mim; fazem alianças, mas não pelo meu Espírito, acumulando os seus pecados!

2Porque foi sem me consultar que desceram ao Egito para procurar ajuda, confiando no Faraó para lhe pedir proteção.

3Mas a segurança do Faraó será a vossa vergonha e o refúgio à sombra do Egito a vossa humilhação.

4Ainda que o seu poder se estenda a Zoã e a Hanes, para onde enviou os príncipes de Judá,

5contudo, virá a servir-vos só para vergonha; de nenhum proveito vos será!"

6Vejam, a viagem vagarosa que fazem para o Egito, através desse terrível

a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante, levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.

7 Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz.

8 Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente.

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

10 Eles dizem aos videntes: Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;

11 desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel.

12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais,

13 portanto, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando

atravessam uma região perigosa e difícil, onde há leões, cobras e dragões voadores. Nas costas dos seus jumentos e dos seus camelos, vão os presentes e as riquezas que eles levam para um povo que não pode socorrê-los;

7pois a ajuda do Egito não vale nada. Por isso, estou pondo no Egito o apelido de ‘O Dragão Manso’.”

8O Senhor Deus me disse: “Escreva a mensagem numa tábua a fim de que fique registrada para sempre como testemunha eterna contra o povo.

9Pois são gente rebelde, pessoas mentirosas, que não querem ouvir a lei do Senhor.

10Eles pedem aos videntes que não tenham visões e dizem aos profetas: ‘Não nos anunciem a verdade; inventem coisas que nos agradem.

11Deem o fora! Parem de nos amolar! Não nos falem mais a respeito do Santo Deus de Israel!’ ”

12Por isso, o Santo Deus de Israel diz ao seu povo: “Vocês rejeitam a minha mensagem e põem a sua confiança e a sua fé na violência e na mentira.

13Portanto, esse pecado vai trazer a ruína para vocês; ele será como uma brecha que

vêm o leão e a leoa, a víbora e o dragão voador, conduzirão as riquezas sobre o dorso de jumentos, e os tesouros sobre a corcova de camelos, para ofertá-los a um povo que não lhes serve de nada.

7 O socorro do Egito é ineficaz e nulo; por isso, eu o chamo Raab, o inerte.

8 Agora, pois, vai escrever estas coisas de uma prancheta, inscreve-as num livro, a fim de que isso permaneça para o futuro e seja um testemunho eterno.

9 Porque este é um povo rebelde, são filhos mentirosos, filhos que se recusam a ouvir as instruções do Senhor.

10 E dizem aos videntes: “Não vejais”, e aos profetas: “Não nos anuncieis a verdade, dizei-nos coisas agradáveis, profetizai-nos fantasias.

11 Afastai-vos do caminho, retirai-vos da vereda, deixai de colocar-nos sob os olhos do Santo de Israel”.

12 Por isso, eis a réplica do Santo de Israel: “Visto que rejeitais esta advertência, para fiar-vos de meios tortuosos e perversos, e procurar aí vosso apoio,

13 acontecerá para vós, por causa desse crime, como uma fenda que forma

leão rugidor, da víbora e da serpente voadora, vão eles levando as suas riquezas sobre os dorsos dos jumentos, os seus tesouros sobre as gibas dos camelos, a um povo que não lhes pode valer.

7Sim, o auxílio do Egito é inútil e vão. Eis por que lhe chamei "Raab, a rebaixada".

Testamento

8Vai agora e escreve-o sobre uma prancheta, grava-o em um livro que se conserve para dias futuros, para todo o sempre,

9porque este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir a Lei de Iahweh,

10e dizem aos videntes: "Não queirais ver" e aos seus profetas: "Não procureis ter visões que nos revelem o que é reto. Dizei-nos antes coisas agradáveis, procurai ter visões ilusórias.

11Afastai-vos do caminho, apartai-vos da vereda, fazei desaparecer da nossa presença o Santo de Israel".

12Por isto, assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estribais sobre elas,

13este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma

deserto, com jumentos e camelos carregados de toda a espécie de coisas ricas para pagar o auxílio do Egito! Lá vão eles, atravessando aquela zona árida e perigosa, onde vivem leões e rápidas víboras e serpentes venenosas.

7Afinal, o Egito nada lhes dará em troca, pois as promessas do Egito não têm valor nenhum! “Animal inútil” é como eu lhe chamo!

8Vai e escreve estas minhas palavras a respeito do Egito, para que fiquem escritas para sempre, até ao fim dos tempos, como um ato de acusação contra a descrença de Israel!

9Porque além de rebeldes, são teimosos! Não querem ouvir a Lei do Senhor!

10Dizem aos videntes: “Calem-se já! Não queremos mais dos vossos discursos!” Ou então: “Não queremos cá dessas coisas da verdade, assuntos desagradáveis! Queremos ouvir coisas mais suaves, mais aprazíveis, mesmo que não sejam bem a verdade, mesmo que sejam mentiras!

11Ponham de parte toda essa negrura! Saiam do caminho estreito! Estamos fartos de ouvir falar do Santo de Israel e de tudo o que ele diz!”

12Aqui está a resposta do Santo de Israel: “Visto que desprezam o que vos digo e acreditam mais na opressão e nas mentiras, cairão calamidades repentinamente sobre vocês.

13Será como um muro velho cheio de fendas e já meio a cair. De um momento

uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento.

14 O SENHOR o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem nada lhe poupar; não se achará entre os seus cacos um que sirva para tomar fogo da lareira ou tirar água da poça.

15 Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.

16 Antes, dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; sim, ligeiros serão os vossos perseguidores.

17 Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cimo do monte e como o estandarte no outeiro.

Promessas consoladoras para Sião

18 Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais;

vai se abrindo num muro alto: de repente, o muro desmorona e cai no chão.

14Vocês serão completamente destruídos, como um vaso de barro que se quebra: não sobra nem um caco que sirva para tirar brasas do fogo ou para tirar água do poço.”

15O Senhor, o Santo Deus de Israel, diz ao seu povo: “Se voltarem para mim e ficarem calmos, vocês serão salvos; fiquem tranquilos e confiem em mim, e eu lhes darei a vitória. Mas vocês não quiseram fazer o que eu disse.

16Pelo contrário, disseram assim: ‘Não! Nós vamos montar cavalos ligeiros e assim escaparemos do inimigo!’ Pois fujam, se puderem; mas os cavalos dos inimigos são mais ligeiros do que os seus.

17Mil de vocês fugirão de um só inimigo que os atacar, cinco inimigos farão com que todos vocês fujam. Os poucos que restarem parecerão um mastro de bandeira sozinho no alto de um morro.”

Deus abençoará o seu povo

18No entanto, o Senhor continua esperando porque ele quer ser bondoso e ter compaixão de vocês; pois ele é Deus que faz o que é direito. Felizes são aqueles que põem a sua esperança nele!

19Povo de Jerusalém, moradores de Sião, vocês não vão chorar mais. Quando vocês clamarem pedindo socorro, o Senhor Deus

saliência de uma muralha elevada: de improviso e num instante sobrevém o desabamento;

14 quebra-se como um pote de barro despedaçado sem piedade, de modo que os destroços não ofereçam sequer um caco para apanhar brasas no fogão ou tirar água da cisterna”.

15 Porque aqui está o que disse o Senhor Deus, o Santo de Israel: “É na conversão e na calma que está a vossa salvação; é no repouso e na confiança que reside a vossa força”. Porém, sem nada querer ouvir,

16 vós dissestes: “Não, galoparemos a cavalo – pois bem, fugireis, portanto; montaremos corcéis ligeiros” – pois bem, sereis perseguidos de uma corrida veloz.

17 Mil fugirão à ameaça de um só, à ameaça de cinco inimigos, vós vos deitarei a fugir até que não subsista mais do que um vestígio escasso, como um mastro no cume de um monte, como um estandarte sobre uma colina.

18 É por isso que o Senhor está desejoso de vos perdoar; é por isso que ele se ergue para vos poupar; porque o Senhor é um Deus justo; ditosos aqueles que nele esperam.

19 Sim, povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não terás mais de que chorar. À voz de tua súplica ele te fará

saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente,

14ou como a quebra de um vaso de oleiro, despedaçado sem piedade: dele não se consegue encontrar um caco entre os fragmentos, com que se possa tirar um tição da lareira ou com que se possa tirar água da cisterna.

15Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh, o Santo de Israel: Na conversão e na calma estaria a vossa salvação, na tranqüilidade e na confiança estaria a vossa força, mas vós não o quisestes!

16Mas dissestes: "Não, antes, fugiremos a cavalo!" Pois bem, haveis de fugir. E ainda: "Montaremos sobre cavalos velozes!" Pois bem, os vossos perseguidores serão velozes.

17Mil tremerão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco haveis de fugir, até que sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como um sinaleiro sobre uma colina.

Deus há de perdoar

18Mus Iahweh espera a hora de poder mostrar-vos a sua graça, de se ergue para mostrar-vos a sua compaixão, porque Iahweh é um Deus de justiça: bem-aventurado todo aquele que nele espera.

19O povo de Sião, que habitas Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. Á voz

para o outro desmorona-se e desfaz-se no chão.

14Deus vos desfará como um vaso rachado, sem misericórdia! Não ficará um só bocado aproveitável, que sirva sequer para apanhar brasas no fogo ou para trazer um pouco de água do poço.”

15É por isso que o Senhor Deus, o Santo de Israel, diz: “Só voltando para mim e confiando em mim serão salvos! No descanso e na confiança está a vossa força! Mas vocês não quiseram nada disso!

16‘Não!’, dizem vocês. ‘Obteremos a ajuda do Egito que nos há de dar rápidos cavalos para podermos correr para a batalha.’ Se querem rapidez, hão de vê-la sim, mas será a dos vossos inimigos a perseguir-vos!

17Um só deles chegará a perseguir mil fugitivos! Cinco deles, apenas, conseguirão dispersar-vos e nem mesmo dois poderão fugir juntos! Serão como uma bandeira lá no cimo distante duma montanha!”

18Mesmo assim, o Senhor espera que se voltem para ele, para que possa mostrar-vos o seu amor. Porque o Senhor é um Deus de justiça e é fiel às suas promessas. Felizes serão todos aqueles que esperam pela ajuda dele!

19Ó meu povo de Sião, que habita em Jerusalém, não hão de chorar mais, porque Deus seguramente terá compaixão

certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

20 Embora o SENHOR vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres.

21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

22 E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que reveste as tuas imagens de fundição; lançá-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma dirás: Fora daqui!

23 Então, o SENHOR te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado pastará em lugares espaçosos.

24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha.

25 Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança quando caírem as torres.

26 A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a

ficará com pena de vocês; ele os ouvirá e atenderá.

20O Senhor lhes dará o pão de dores e a água do sofrimento, mas não se esconderá de vocês. Ele é o seu mestre, e vocês o encontrarão quando quiserem.

21Se vocês se desviarem do caminho, indo para a direita ou para a esquerda, ouvirão a voz dele atrás de vocês, dizendo: “O caminho certo é este; andem nele.”

22Vocês pegarão as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos folheados a ouro e os jogarão fora como se fossem coisas impuras. Vocês dirão a eles: “Fora daqui!”

23Quando vocês espalharem as sementes nos seus campos, o Senhor mandará chuva, e as colheitas serão boas. Haverá muito pasto para o gado,

24e os bois e jumentos que vocês usam para arar os campos comerão da melhor ração, preparada cuidadosamente e misturada com sal.

25Quando chegar o dia em que os inimigos forem mortos e as suas fortalezas destruídas, rios e riachos jorrarão de todos os morros e de todas as montanhas.

26Quando o Senhor tratar as feridas do seu povo e curar os ferimentos que ele mesmo causou, a lua brilhará tanto como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais

misericórdia; assim que a ouvir, ele te atenderá.

20 Quando o Senhor vos tiver dado o pão da angústia e a água da tribulação aquele que te instrui não se esconderá mais, e verás com teus olhos aquele que te ensina.

21 Ouvirás com teus ouvidos estas palavras retumbarem atrás de ti: “É aqui o caminho, andai por ele”, quando te desviares quer para a direita, quer para a esquerda.

22 Acharás imundo o revestimento de prata de teus ídolos esculpidos e as aplicações de ouro de tuas estátuas fundidas: tu os arrojarás como imundícies, gritando-lhes: “Fora daqui!”.

23 O Senhor dará chuvas às sementes com que proverdes o solo e o pão que produzir a terra será nutritivo e saboroso. Naquele dia, teu gado pastará em vastas pastagens;

24 os bois e os asnos, que trabalham a terra, comerão uma forragem salgada que será joeirada com a pá e com a peneira.

25 Então, em todo monte alto e em toda colina elevada haverá arroios de água corrente, no dia da grande mortandade, em que desabarão as fortalezas.

26 Então, a luz da lua será viva como a do sol, e a do sol brilhará sete vezes mais como a luz de sete dias, no dia em que o

do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; no ouvi-lo, ele te responderá;

20dar-vos-á o pão da angústia e água racionada; aquele que te instrui não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui.

21Teus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti: "Este é o caminho, segui-o, quer andeis à direita quer à esquerda".

22Os teus ídolos revestidos de prata, tu os terás por impuros, e as tuas imagens cobertas de ouro, lançá-las-ás fora como coisa imunda e lhes dirás: "Fora daqui! "

23Ele enviará chuva à sementeira que semeaste em teu solo, e o pão — produto do solo — será rico e nutritivo. Naquele dia o teu gado terá pastos espaçosos.

24Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão uma forragem feita à base de azedas, joeirada com a pá e com o forcado.

25Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado, haverá cursos d'água e mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas.

26Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que Iahweh pensar a ferida do seu

de vocês, perante os vossos rogos. Ele vai responder-vos.

20Mesmo tendo-vos dado o pão da adversidade e a água da aflição, ele será convosco para vos ensinar: os vossos mestres não se esconderão mais; vê-los-ão com os vossos próprios olhos.

21E se vierem a desviar-se do caminho de Deus e a seguir noutras direções, ouvirão então uma voz atrás de vocês dizendo: “Não! O caminho é este! Vão antes por aqui e nunca mais se desviem nem para um lado nem para o outro!”

22Hão de destruir todos os vossos ídolos de prata e as vossas imagens de ouro, deitando-as fora como coisas imundas, e até vos meterá nojo tocar-lhes. “Fora com isto daqui!”, dirão vocês.

23Nessa altura, Deus vos abençoará com chuva, na altura em que dela necessitarem, com maravilhosas colheitas e com ricas pastagens para o vosso gado.

24Os bois e os jumentinhos que ajudam a lavrar a terra comerão grão puro, limpo da palha pelo vento.

25Nesse dia, em que Deus intervier para destruir os vossos inimigos, em que as torres desabarem, dar-vos-á correntes de água que jorrarão de cada montanha, de cada colina.

26A Lua será tão luminosa como o Sol e a luz deste tão intensa como o brilho de sete dias juntos! Será pois assim, quando

ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu.

O julgamento da Assíria

27 Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.

28 A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar estará nos queixos dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.

31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara.

32 Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles.

forte, como se num só dia brilhasse a luz de sete dias.

Deus castigará a Assíria

27Atenção! O Senhor Deus vem de longe; é ele mesmo que vem! Ele chega furioso, no meio de grossas nuvens de fumaça. Cheio de ira, ele fala; as suas palavras são como um fogo devorador.

28O sopro do Senhor é como uma enchente que sobe até o pescoço das pessoas. O Senhor peneira os povos como se fossem trigo, e os joga fora como se fossem palha. Ele põe freios na sua boca e os leva por caminhos errados.

29Mas vocês cantarão de alegria como fazem nas noites das festas sagradas; vocês ficarão felizes como os que, ao som da música de flautas, sobem o monte sagrado para adorar o Senhor, o forte protetor de Israel.

30A voz majestosa do Senhor será ouvida por todos, e ele mostrará a sua ira furiosa. Haverá fogo devorador, trombas-d'água, tempestades e chuvas de pedra; e ele levantará o forte braço para castigar.

31Os assírios ficarão apavorados ao ouvirem a voz do Senhor, ao sentirem o peso do seu castigo.

32Ao som de tambores e de liras, o Senhor surrará os assírios com o seu bastão; ele mesmo lutará contra eles.

Senhor pensar a chaga de seu povo e curar as contusões dos golpes que recebeu.

27 Vede! É o nome do Senhor que vem de longe, sua cólera é ardente, uma nuvem pesada se levanta, seus lábios respiram furor, e sua língua é como um fogo devorador.

28 Seu sopro assemelha-se a uma torrente transbordante cuja água sobe até o pescoço. Ele passará as nações no crivo destruidor e porá nos queixos dos povos um freio que os desencaminhe.

29 Vós, porém, fareis retumbar vossos cânticos, como na noite em que se celebra festa; e tereis alegria no coração, como o que caminha ao som da flauta, para vir ao monte do Senhor, junto ao rochedo de Israel.

30 O Senhor fará retumbar sua voz majestosa, e mostrará como o seu braço desaba em sua cólera ardente, nas chamas de um fogo devorador, na tempestade, com chuva e granizo.

31 À voz do Senhor, o assírio tremerá e será ferido pela vara.

32 A cada golpe da vara vingadora que o Senhor lhe infligirá, soarão tamborins e cítaras.

povo e curar a chaga resultante dos golpes que sofreu.

Contra a Assíria

27Eis que o nome de Iahweh vem de longe; ardente é a sua ira, e grave é a sua ameaça. Os seus lábios transpiram indignação, a sua língua é como um fogo devorador.

28O seu sopro é como uma torrente transbordante, que chega até o pescoço, sacudindo as nações com uma sacudida que as leva à frustração, impondo aos povos um freio que os desencaminha.

29O cântico se apoderará de vós como em uma noite de festa, e a alegria inundará os vossos corações como a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte de Iahweh, à rocha de Israel.

30Iahweh fará ouvir a sua voz majestosa, ele mostrará o seu braço a mover-se, no ardor da sua ira acompanhada de chamas de fogo, de raios, de chuva e de granizo.

31Com efeito, à voz de Iahweh, a Assíria ficará apavorada; com o seu bastão ele a ferirá.

32A cada passagem de Iahweh, virá o bastão do castigo que ele lhe imporá; ao som de tambores e de cítaras, em uma guerra sagrada a combaterá.

o Senhor começar a curar o seu povo e a sarar as chagas com que o feriu.

27Reparem, que o nome do Senhor vem de longe, ardendo em ira, rodeado duma espessa nuvem de fumo! Os seus lábios estão cheios de indignação! As suas palavras são um fogo consumidor!

28A sua ira jorra como uma torrente sobre os povos, para os varrer para bem longe. Ele peneirará as nações orgulhosas; pôr-lhes-á um freio que as fará extraviarem-se.

29Contudo, o povo de Deus cantará cânticos de santa alegria, como nas reuniões de culto ou como quando se realizam celebrações solenes de adoração. O seu povo terá alegria no coração, como quando o flautista conduz uma peregrinação de Jerusalém até à montanha do Senhor, a rocha de Israel.

30E o Senhor fará ouvir a sua voz majestosa e gloriosa e deixará cair o seu poderoso e forte braço sobre os seus inimigos, com forte indignação, com chamas devoradoras, com ciclones, fortes tempestades e tremendas saraivadas.

31A voz do Senhor desfará os Assírios que na sua mão tinham sido uma vara de castigo.

32E por cada açoite que o Senhor fizer cair sobre eles, o seu povo se alegrará com música e cânticos; com golpes do seu braço os combaterá.

33 Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância; o assopro do SENHOR, como torrente de enxofre, a acenderá.

Isaías 31

O Egito é homem e não deus

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!

2 Todavia, este é sábio, e faz vir o mal, e não retira as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniqüidade.

3 Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o SENHOR estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles grande número de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos

33 Há muito tempo está preparada para o rei da Assíria uma fogueira em que ele será queimado. Ela está num lugar fundo e largo, e há bastante lenha para queimar. Como um rio de enxofre, o sopro do Senhor porá fogo na lenha.

Isaías 31

O Egito não pode ajudar

1 Ai dos que vão para o Egito procurando ajuda! Eles confiam num povo que tem muitos cavalos e carros de guerra, num país que tem cavaleiros valentes, mas não confiam no Santo Deus de Israel, não pedem ajuda ao Senhor.

2 Porém o Senhor é sábio e sabe fazer com que a desgraça venha; ele sempre cumpre o que promete. Por isso, ele ficará contra os que praticam o mal, contra todos os que ajudam as pessoas perversas.

3 Os egípcios não são deuses! Eles são apenas seres humanos, e os seus cavalos são apenas animais mortais; não são espíritos imortais. E, quando o Senhor levantar a mão para castigá-los, todos cairão mortos de uma só vez, tanto o Egito, a nação forte, como Judá, a nação fraca.

Deus protegerá Jerusalém

4 O Senhor Deus falou comigo e disse: “Um leão que pega e mata uma ovelha não se assusta, nem foge quando os pastores vêm gritando, mesmo que sejam muitos e gritem bem alto. Assim também eu, o Senhor Todo-Poderoso, não me

33 Sim, um lugar de incineração está preparado também para Tofet, cavado, profundo e largo; palha e lenha ali há em quantidade, e o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, o acenderá.

Isaías 31

1 Ai daqueles que vão ao Egito buscar socorros, e que contam com a cavalaria, que se fiam no número de carros e no valor dos cavaleiros, em vez de voltarem seus olhares para o Santo de Israel e de consultarem o Senhor.

2 Entretanto, ele também é sábio, e faz vir o mal; não retira sua palavra, e se ergue contra a casa dos maus, e contra a ajuda daqueles que fazem o mal.

3 O egípcio é homem e não deus, seus cavalos são carne e não espírito. Quando o Senhor estender a mão, o protetor cambaleará e o protegido cairá. E eles perecerão conjuntamente.

4 Eis, pois, o que me diz o Senhor: “Assim como ruge um leão, um jovem leão que defende sua presa, ainda que se congregue contra ele um tropel de pastores, sem se deixar intimidar pelos seus gritos, e sem recuar diante do número, assim o Senhor

33 Com efeito, já há muito Tofet está preparada — aprestada também para o rei —, profunda e larga a sua fogueira; fogo e lenha em abundância! Como uma torrente de enxofre, o sopro de Iahweh a incendiará.

Isaías 31

Contra a aliança egípcia

1 Ai dos que descem ao Egito, à busca do socorro. Procuram apoiar-se em cavalos, põem a sua confiança nos carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são de grande força, mas não voltam os seus olhares para o Santo de Israel, não buscam a Iahweh.

2 Pois bem, também ele tem sabedoria e pode trazer a desgraça; ele não deixa de cumprir a sua palavra; assim, levantar-se-á contra a corja dos malfeitores e contra o socorro dado aos que praticam a iniqüidade.

3 Pois o egípcio é homem e não deus, os seus cavalos são carne e não espírito. Quando Iahweh estender a sua mão, aquele que socorre tropeçará e o socorrido cairá, e perecerão ambos juntos.

Contra a Assíria

4 Porque assim me disse Iahweh: Como ruge o leão — o leão novo — sobre a sua presa, quando se convocam contra ele todos os pastores, sem que ele se apavore com os seus gritos, nem se assuste com o seu tumulto, assim descerá Iahweh dos

33 Tofete está pronto, desde há muito tempo, preparado para o rei. É bem alta a pilha de lenha, numa cova profunda e larga, com muito fogo. O sopro do Senhor, semelhante ao fogo dum vulcão, a incendiará.

Isaías 31

O mal dos que procuram ajuda no Egito

1 Ai daqueles que fogem para o Egito, procurando ajuda, confiando na sua poderosa cavalaria e nos seus carros de combate, em vez de olharem para o Santo de Israel e de o consultar!

2 Na sua sabedoria, Deus enviará grandes males ao seu povo e não mudará de ideias. Levantar-se-á contra eles, por causa do mal que fizeram, e esmagará também os seus aliados.

3 Esses egípcios são meros homens que não podem substituir Deus! Os seus cavalos são simplesmente carne e não poderosos espíritos! Quando o Senhor fechar o seu punho contra eles, cambalearão e cairão, ali mesmo no meio daqueles que pretendiam ajudar, acabando todos por cair juntos.

4 O Senhor disse-me o seguinte: “Quando um leão, mesmo que seja um leãozinho, mata uma ovelha, não liga ao barulho e aos gritos que faz o pastor; continua e come a presa. Da mesma maneira,

Exércitos descerá, para pelejar sobre o monte Sião e sobre o seu outeiro.

5 Como pairam as aves, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; protegê-la-á e salvá-la-á, poupá-la-á e livrá-la-á.

6 Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes.

7 Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes.

8 Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

O reinado do justo Rei

1 Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes.

2 Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta.

assustarei quando descer para lutar no monte Sião.
5Como uma ave fica voando por cima do seu ninho para protegê-lo, assim eu, o Senhor Todo-Poderoso, protegerei Jerusalém; eu salvarei a cidade e livrarei o meu povo.”
6Povo de Israel, vocês se afastaram para longe de Deus; mas agora arrependam-se e voltem para ele.

7Naquele dia, todos vocês jogarão fora as suas imagens revestidas de prata e de ouro, que só servem para fazer vocês pecarem.

8O Senhor diz: “Uma espada derrotará os assírios, uma espada os matará; mas não será a espada de um ser humano. Eles fugirão da batalha, e os seus jovens serão feitos escravos.

9O rei fugirá apavorado, e os oficiais, cheios de medo, abandonarão as suas bandeiras.” Assim fala o Senhor, que em Jerusalém tem o seu altar, onde sacrifícios são queimados.

Isaías 32

Um reinado de justiça

1Virá o dia em que um rei reinará com justiça e as autoridades governarão com honestidade.
2Todas elas protegerão o povo como um abrigo protege contra a tempestade e o vento; elas serão como rios numa terra seca, como a sombra de uma grande rocha no deserto.

dos exércitos descerá ao combate, sobre o monte de Sião e sobre sua colina.

5 Como aves que voam, o Senhor dos exércitos protegerá Jerusalém, pondo-a ao abrigo, libertando-a, poupando e salvando”.

6 Voltai, pois, filhos de Israel, àquele de quem estais tão profundamente separados.

7 Naquele dia, cada um lançará fora seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, obras de vossas mãos criminosas.

8 O assírio cairá sob os golpes de uma espada que não é de homem, uma espada que não é de um mortal e fará dele sua presa. Ele fugirá diante da espada, e seus jovens guerreiros serão subjugados.

9 Seu rochedo desaparecerá de terror, seus chefes, espavoridos, abandonarão seu estandarte. Palavra do Senhor, cujo fogo está em Sião, e a fornalha em Jerusalém.

Isaías 32

1 Eis que um rei reinará segundo a justiça, e os príncipes governarão com equidade.

2 Cada um deles será como um abrigo contra o vento, um refúgio contra a chuva torrencial; como um fio de água num chão ressecado, e como a sombra de um alto rochedo em terra ressequida.

Exércitos para guerrear sobre o monte Sião, sobre o seu outeiro.

5Como aves que voam, assim Iahweh dos Exércitos velará sobre Jerusalém, velará sobre ela e a livrará, protegê-la-á e a libertará.

6Voltai para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de Israel.

7Porque naqueles dias todos porão fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas fizeram para vós.

8Intão a Assíria cairá à espada, mas não de homem; por uma espada, mas não de homem, ela será devorada. Sim, ela há de fugir diante da espada, e os seus jovens serão submetidos a trabalho forçado.

9No seu terror, ela abandonará a sua rocha, os seus príncipes, apavorados, desertarão o estandarte. Oráculo de Iahweh, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha está em Jerusalém.

Isaías 32

O rei justo

1Um rei reinará de acordo com a justiça, os seus príncipes governarão de acordo com o direito.
2Cada um deles será como um refúgio contra o vento, como um abrigo contra a tempestade, como ribeiros de água em terra seca, como a sombra de um grande rochedo em terra desolada.

o Senhor dos exércitos virá e lutará pelo monte Sião; não se deixará atemorizar!

5Ele, o Senhor dos exércitos, pairará sobre Jerusalém, tal como as aves pairam sobre os ninhos para os defender, e assim protegerá e livrará a cidade.”

6É verdade, ó meu povo, que vocês são profundamente rebeldes, mas peço-vos que se voltem para Deus!
7Eu sei que ainda há de vir o dia glorioso em que cada um lançará para longe os seus ídolos de ouro, as imagens de prata que fizeram com as vossas próprias mãos e que são um pecado.
8“Os Assírios serão destruídos, mas não por armas humanas. A espada de Deus os liquidará. Entrarão em pânico e fugirão; a forte mocidade assíria será tomada cativa, eles tornar-se-ão escravos.
9Até mesmo os seus generais e chefes militares tremerão de terror e debandarão, quando virem as bandeiras de guerra de Israel!” Isto diz o Senhor que tem o seu fogo em Sião e a sua fornalha em Jerusalém.

Isaías 32

O reino de justiça

1Eis que um rei justo está para vir; estará acompanhado de governadores honestos.

2Cada um será como um abrigo contra o vento, como um refúgio contra a tempestade. Refrescarão como um rio no deserto ou como a sombra duma grande rocha numa terra seca.

3 Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração obra o que é iníquo, para usar de impiedade e para proferir mentiras contra o SENHOR, para deixar o faminto na ânsia da sua fome e fazer que o sedento venha a ter falta de bebida.

7 Também as armas do fraudulento são más; ele maquina intrigas para arruinar os desvalidos, com palavras falsas, ainda quando a causa do pobre é justa.

8 Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará.

Advertências contra as mulheres de Jerusalém

9 Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10 Porque daqui a um ano e dias vireis a tremer, ó mulheres que estais confiantes, porque a vindima se acabará, e não haverá colheita.

3Então todos poderão ver claramente de novo e de novo ouvirão tudo facilmente;

4serão ajuizados, entenderão as coisas e poderão falar com clareza e inteligência.

5Ninguém dirá que um sem-vergonha é uma pessoa de valor, nem que o malandro merece respeito.

6Pois o sem-vergonha diz mentiras e está sempre planejando fazer maldades. O que ele diz a respeito do Senhor é falso; ele faz estas coisas que Deus detesta: nega comida aos que têm fome e água aos que estão com sede.

7O malandro faz trapaças; inventa mentiras para prejudicar a causa dos pobres, mesmo quando eles têm razão.

8Mas quem é direito faz planos honestos e é correto em tudo o que faz.

Mensagem para as mulheres de Jerusalém

9Mulheres desocupadas, escutem o que eu vou dizer; prestem atenção, mulheres que não se preocupam com nada!

10Daqui a pouco mais de um ano, vocês ficarão aflitas, pois não haverá colheita de uvas.

3 Os olhos dos que veem não mais serão ofuscados, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 Os espíritos insensatos se disporão a compreender, e a língua dos gagos falará prontamente e com clareza;

5 não mais se qualificará de nobre ao perverso, nem de grande trapaceiro.

6 Porque o insensato profere loucuras e seu coração dá-se ao mal; comete impiedades, forma sobre o Senhor conceitos errôneos, deixa o faminto queixar-se de sua miséria, priva da bebida àquele que tem sede.

7 As intrigas do trapaceiro são desleais, ele maquina desígnios criminosos para perder os humildes com mentiras, e o pobre que faz valer seu direito;

8 o fidalgo, porém, tem pensamentos dignos, e um procedimento nobre.

9 Mulheres descuidadas, escutai minha voz. Jovens confiantes demais, ouvi minhas palavras.

10 Dentro de um ano e alguns dias, tremereis, indolentes, porque a vindima estará perdida e a colheita, frustrada.

3Os olhos dos que vêem já não estarão vendados, os ouvidos dos que ouvem perceberão distintamente.

4O coração dos irrefletidos procurará adquirir o conhecimento, a língua dos gagos falará com desembaraço e com clareza.

5Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro.

O tolo e o nobre

6Porque o tolo diz tolices e o seu coração pratica à iniqüidade, agindo impiedosamente e proferindo disparates contra Deus, deixando o faminto sem comer e privando de bebida o sedento.

7Quanto ao trapaceiro, perversas são as suas trapaças, faz tramas indignas, a fim de arruinar os pobres com palavras mentirosas, quando os indigentes defendem o seu direito.

8Quanto ao nobre, nobres são os seus desígnios; firme se mantém ele na sua nobreza.

Contra as mulheres de Jerusalém

9Vós, mulheres descuidadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas cheias de soberba, dai ouvidos às minhas palavras.

10Vós que estais tão seguras de vós mesmas, dentro de um ano e alguns dias haveis de tremer, porque a vindima estará arruinada, a colheita nada renderá.

3Então os olhos dos que podem ver não mais estarão fechados e os ouvidos dos que podem escutar se abrirão para ouvir.

4Até os insensatos ficarão cheios de entendimento e aqueles que gaguejam passarão a exprimir-se com clareza.

5Nesses dias, os descrentes não mais serão como gente liberal. Os ricos que são fraudulentos não serão mais considerados generosos.

6Toda a gente reconhecerá logo um insensato, quando o vir. O seu coração pratica a iniquidade, age impiedosamente e profere mentiras contra o Senhor; deixa o faminto sem alimento e priva o sedento de matar sua sede.

7O mesmo acontecerá com os hábeis truques que usa a gente má e as falsidades que inventam para explorar os pobres, mesmo nos tribunais.

8Mas os retos serão generosos com o seu próximo e Deus os abençoará por tudo quanto fizerem.

As mulheres de Jerusalém

9Ouçam, vocês mulheres que descansam por aí despreocupadamente! Ouçam-me e eu vos direi qual há de ser a vossa paga!

10Dentro em breve, dentro de pouco mais de um ano, deixarão de se sentir tão seguras. Começarão a ficar bem preocupadas, pois a colheita dos frutos

11 Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco os lombos.

12 Batei no peito por causa dos campos aprazíveis e por causa das vinhas frutíferas.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e abrolhos, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade que exulta.

14 O palácio será abandonado, a cidade populosa ficará deserta; Ofel e a torre da guarda servirão de cavernas para sempre, folga para os jumentos selvagens e pastos para os rebanhos;

15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque;

16 o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar.

17 O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18 O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos,

11 Vocês têm tido uma vida sem preocupações, mas agora tremam e fiquem aflitas. Tirem as suas roupas e vistam roupas feitas de pano grosseiro.

12 Batam no peito em sinal de tristeza; chorem porque as terras boas e as parreiras carregadas de uvas foram destruídas.

13 Espinheiros e mato crescerão na terra do meu povo. Chorem por causa da cidade que era tão alegre, por causa das casas que estavam cheias de pessoas felizes!

14 O palácio será abandonado, a cidade ficará vazia, e as fortalezas virarão montes de ruínas para sempre. Ali os jumentos selvagens andarão à vontade, e os rebanhos pastarão.

Um tempo de paz e de justiça

15 Mas Deus derramará sobre nós o seu Espírito; então o deserto virará um campo fértil, e as terras cultivadas darão melhores colheitas.

16 No país, haverá justiça por toda parte; todos farão o que é direito.

17 A justiça trará paz e tranquilidade, trará segurança que durará para sempre.

18 O meu povo viverá em lugares seguros; todos estarão em paz e segurança nas suas casas.

11 Fremi, descuidadas, tremei, confiantes. Despi-vos até estardes nuas. Cingi os vossos rins,

12 batei nos vossos peitos, chorando sobre a sorte dos campos férteis e das vinhas fecundas,

13 sobre as terras de meu povo, onde só crescem sarças, sobre todas as casas de prazer da cidade alegre.

14 O palácio está deserto, a cidade barulhenta está abandonada. Ofel e a torre de guarda serão para sempre planaltos desnudos, onde vagueiam os asnos selvagens e pastam os rebanhos.

15 Até que sobre nós se derrame o espírito do alto, então o deserto se mudará em vergel, e o vergel tomará o aspecto de uma floresta;

16 no deserto reinará o direito, e a justiça residirá no vergel.

17 A justiça produzirá a paz e o direito assegurará a tranquilidade;

18 meu povo habitará em mansão serena, em moradas seguras, em abrigos tranquilos.

11 Estremecei, ó descuidadas, tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos, despi-vos, cingi os vossos lombos.

12 Batei no peito, por causa dos campos ridentes, por causa das vinhas carregadas de frutos.

13 Sarças e espinhos crescerão nos campos do meu povo, bem como sobre todas as casas alegres da cidade delirante.

14 Com efeito, a cidadela ficará deserta e o tumulto da cidade cessará. Ofel e a Torre de Vigiai reduzidos a campinas escalvadas, alegria dos jumentos selvagens e pasto dos rebanhos,

A efusão do Espírito

15 até que seja derramado sobre nós o Espírito do alto. Então o deserto se transformará em vergel, e o vergel será tido como floresta.

16 O direito habitará no deserto e a justiça morará no vergel.

17 O fruto da justiça será a paz, e a obra da justiça consistirá na tranqüilidade e na segurança para sempre.

18 O meu povo habitará em moradas de paz, em mansões seguras e em lugares tranqüilos.

que esperavam terá falhado completamente e nem sequer haverá ceifa.

11 Por isso, tremam, ó mulheres que aí estão tão descansadas, pois não se justifica a vossa despreocupação! Rasguem antes a vossa bela e delicada roupa e vistam-se de saco como prova de contrição!

12 Batam no peito pelo desespero de verem perder-se as vossas belas propriedades e as belas vinhas que já se foram!

13 Todas estas terras que foram vossas não produzirão mais do que espinhos e sarças. Desaparecerão igualmente os vossos lares confortáveis, as felizes cidades onde viviam.

14 As fortalezas, os ricos solares ficarão desertos e as cidades populosas acabarão vazias de gente. Jumentos monteses e animais selvagens pastarão nas colinas onde se levantavam as torres dos guardas.

15 Até que lá do céu se derrame sobre nós o Espírito. Então as terras desertas se tornarão de novo campos férteis com enormes searas.

16 Então a justiça dominará nas terras que estavam desertas e reinará nos campos férteis.

17 Como efeito da justiça, haverá paz, assim como repouso e segurança para sempre.

18 O meu povo viverá descansadamente em segurança nos seus lares.

19 ainda que haja saraivada, caia o bosque e seja a cidade inteiramente abatida.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais junto a todas as águas e dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Isaías 33

A aflição e o livramento de Jerusalém

1 Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia.

2 SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia.
3 Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu te ergues, as nações são dispersas.
4 Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.
5 O SENHOR é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça.

6 Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será o teu tesouro.

19(Uma chuva de pedra destruirá a floresta, e a cidade será arrasada.)

20Todos vocês serão felizes; terão muita água para as suas plantações e pastos seguros para os seus jumentos e o seu gado.

Isaías 33

Sofrimento e salvação

1Ai de você, inimigo destruidor que nunca foi destruído! Ai de você, traidor que nunca foi traído! Quando você acabar de destruir, será destruído; quando acabar de trair, será traído.

2Ó Senhor Deus, tem compaixão de nós, pois esperamos que nos ajudes. Sê o nosso protetor todos os dias, sê o nosso Salvador em tempos de dificuldades.
3Os povos fogem quando ouvem o estrondo da tua voz. Quando ages, as nações se espalham,

4e os inimigos delas, como uma nuvem de gafanhotos, levam embora tudo o que elas têm.

5O Senhor é majestoso, pois mora nas alturas; ele encherá Sião de justiça e de honestidade
6e fará com que o seu povo viva em segurança, dando-lhe salvação completa, sabedoria e conhecimento. O temor do Senhor é o tesouro mais precioso que o seu povo tem.

19 A floresta será abatida e a cidade, humilhada.

20 Bem-aventurados sereis por semear à margem de todos os cursos de água, e por deixar o boi e o asno sem peias.

Isaías 33

1 Ai de ti, devastador que ainda não foste devastado, salteador que ainda não foste saqueado! Quando acabares de devastar, serás devastado, quando acabares de saquear, serás saqueado.

2 Senhor, tende piedade de nós, pois esperamos em vós. Sede nosso auxílio em cada manhã e nosso socorro no tempo da tribulação.
3 Ao fragor de vosso trovão, os povos fogem; quando vós vos ergueis, as nações se dispersam.

4 Recolherão o despojo como se amontoam os gafanhotos, saltam por cima assim como se atiram os gafanhotos.

5 O Senhor é grande, porque reina no alto; ele enche Sião de retidão e de justiça.

6 Teus dias estarão em segurança. A sabedoria e o conhecimento garantem a salvação, e o temor do Senhor será o seu tesouro.

19Embora a floresta venha abaixo, embora a cidade seja humilhada,

20sereis felizes, semeando junto de águas abundantes, deixando andar livres os bois e os jumentos.

Isaías 33

A salvação esperada

1Ai de ti que destróis quando não foste destruído, que ages traiçoeiramente, quando não foste traído! Quando tiveres acabado de devastar, serás devastado; quando acabareis a tua traição, serás traído,

2Iahweh, tem misericórdia de nós, pois em ti esperamos. Sê o nosso braço de manhã em manhã; nu, sê a nossa salvação no tempo da angústia.

3A voz do teu tumulto fogem os povos; quando te ergues, dispersam-se as nações.

4O vosso despojo é amontoado como se amontoam lagartas; unam-se todos sobre ele como se atiram os gafanhotos,

5Iahweh é exaltado, pois está entronizado nas alturas; ele assegura abundantemente a Sião o direito e a justiça.

6Nisto estará a segurança dos teus dias: a sabedoria e o conhecimento serão a riqueza capaz de salvar-te, o temor de Iahweh, eis o seu tesouro.

19Mesmo que haja saraivada sobre a floresta e as suas cidades sejam derrubadas.
20Deus abençoará grandemente o seu povo. Seja onde for que semearem, ricas searas crescerão; os seus rebanhos, o seu gado, pastarão em esplêndidas pastagens verdes.

Isaías 33

A aflição e a ajuda

1Ai de vocês, assírios, que tudo destruíram à vossa volta e nunca sentiram o efeito dessa destruição! Contam que os outros respeitem as promessas que vos fizeram e vocês próprios são os primeiros a faltar à palavra dada! Agora serão vocês traídos e destruídos!
2Quanto a nós, ó Senhor, pedimos-te que sejas misericordioso, porque esperámos por ti. Sê a cada manhã, a nossa força e a nossa salvação no tempo de aflição.

3O inimigo foge ao som da tua voz. Quando te levantas, as nações fogem.

4Como gafanhotos em bandos, caindo sobre os campos e sobre as vinhas, que tudo devastam, assim Jerusalém saqueará o derrotado exército da Assíria.
5O Senhor é grande, pois habita lá no alto! Fará de Sião o lar da justiça, da bondade e da retidão.

6Haverá estabilidade e reservas seguras e abundantes de salvação para Judá, assim como de sabedoria, de conhecimento e de temor ao Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se faz caso do homem.

9 A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas.

10 Agora, me levantarei, diz o SENHOR; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

11 Concebestes palha, dareis à luz restolho; o vosso bufo enfurecido é fogo que vos há de devorar.

12 Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados, arderão no fogo.

13 Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder.

14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

7 Os soldados valentes estão se lamentando nas ruas, e os embaixadores que procuravam fazer a paz choram amargamente.

8 As estradas estão vazias, ninguém viaja por elas. Os acordos são quebrados, os tratados são desfeitos; ninguém é respeitado.

9 As terras do país vão se gastando e se desfazendo; as florestas dos montes Líbanos estão secas, o vale de Sarom virou um deserto, e na região de Basã e no monte Carmelo as árvores perderam as suas folhas.

Mensagem para os inimigos

10 O Senhor diz aos povos: "Agora, eu vou agir; vou mostrar o meu poder e a minha grandeza.

11 O que vocês inventam vale menos do que a palha; o que vocês planejam é tão sem valor como o lixo. O meu sopro, como um fogo, os destruirá.

12 Vocês vão virar cinzas; queimarão como espinhos jogados no fogo.

13 Vocês todos, os que estão longe e os que estão perto, escutem o que eu fiz e reconheçam o meu poder!"

14 Em Sião, os pecadores tremem de medo; cheios de pavor, eles perguntam: "Quem poderá viver perto desse fogo devorador, perto dessas chamas que não param de queimar?"

CATÓLICA - AVE MARIA

7 Eis que a gente de Ariel lamenta nas ruas, os mensageiros de paz choram amargamente.

8 Os caminhos estão desertos, não há mais transeuntes nas veredas; o inimigo violou o tratado, desprezou as testemunhas, e não teve consideração para com ninguém.

9 A terra está enlutada e abatida, o Líbano, desonrado e ressequido, Saron assemelha-se a uma estepe, Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.

10 "Agora eu me erguerei" – diz o Senhor –, "agora eu me manifestarei em toda a minha sublimidade.

11 Vós concebestes feno e gerareis palha; meu sopro, como um fogo, vos consumirá.

12 Os povos serão calcinados como espinhos cortados que se queimam.

13 Vós, que estais longe, ouvi o que eu fiz; vós, que estais perto, conhecei o meu poder."

14 Em Sião os pecadores serão aterrados, o medo se apoderará dos ímpios. "Quem de nós poderá permanecer perto deste fogo devorador? Quem de nós poderá permanecer perto das chamas eternas?"

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

7 Vede! Ariel grita por socorro nas ruas, os mensageiros da paz choram amargamente.

8 As estradas estão desertas, não há transeuntes nos caminhos. Rompeu-se a aliança, as testemunhas são desprezadas, a pessoa humana não é tida em nenhuma conta.

9 A terra, coberta de luto, fenece, o Líbano, coberto de vergonha, está tomado pela praga, o Saron se tornou como a estepe, Basã e o Carmelo perdem a sua folhagem.

10 Agora me erguerei, diz Iahweh, agora me levantarei, agora serei exaltado.

11 Concebeis feno e dais à luz palha; o meu sopro, como o fogo, vos consumirá.

12 Os povos serão como que calcinados; como espinhos cortados serão queimados no fogo.

13 Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conhecei o meu poder,

14 Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador?

O LIVRO (Versão de Portugal)

7 Presentemente, os teus embaixadores choram com amargo pranto, porque a Assíria recusou o clamor de paz que lhe foi dirigido.

8 As tuas estradas estão abandonadas e em estado lamentável; os viajantes que por elas pretendem passar preferem tomar atalhos. Os Assírios violaram o seu tratado de paz e desprezam em absoluto as promessas feitas na presença de testemunhas; não têm respeito por ninguém.

9 Toda a terra de Israel está perturbada; o Líbano foi destruído; Sarom tornou-se uma terra desabitada; Basã e Carmelo foram pilhados.

10 Agora o Senhor diz: "Levantar-me-ei e mostrarei o meu poder e a minha força!

11 Vocês, Assírios, nada ganharão com todos os vossos esforços! A vossa própria respiração se tornará fogo e vos matará!

12 Os vossos exércitos arderão como cal, como espinheiros que se arrancam e lançam no fogo.

13 Ouçam o que eu fiz, ó nações distantes! Vocês também, que estão perto, reconheçam o meu poder!

14 Os pecadores em Sião tremem de medo. 'Quem é que de nós', clamam eles, 'pode aqui viver na presença deste eterno fogo consumidor?'

15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal,

16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe.

18 O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres?

19 Já não verás aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode entender, e de língua bárbara, ininteligível.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas.

21 Mas o SENHOR ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas;

15 Somente poderá fazer isso quem age corretamente e sempre diz a verdade; que não fica rico à custa dos fracos, nem aceita dinheiro para torcer a justiça; que não se junta com os que planejam crimes de morte, nem concorda com os planos dos maus.

16 Quem age assim viverá seguro, e em fortalezas feitas de pedras ele encontrará refúgio; ele sempre terá comida, e nunca lhe faltará água para beber.

Esperança para o povo de Deus

17 Mais uma vez vocês verão um rei com toda a sua glória, governando um país imenso.

18 Vocês pensarão no medo que sentiram no passado e perguntarão: “Onde estão aqueles que nos forçavam a pagar tributos, aqueles que cobravam os impostos? Onde estão os que controlavam as nossas fortalezas?”

19 Vocês nunca mais verão aquele povo orgulhoso, aquela gente que fala uma língua estranha, uma língua difícil que ninguém entende.

20 Vejam Sião, a cidade onde fazemos as nossas festas! Jerusalém será uma cidade segura, será como uma barraca que não pode ser mudada de lugar; nenhuma das suas estacas será arrancada, e nenhuma das suas cordas será arrebentada.

21 Ali estará conosco o Senhor, o nosso glorioso Deus. Jerusalém será um

15 Aquele que procede bem e diz a verdade, que não quer um benefício extorquido, que não quer tocar um presente corruptor, que fecha os ouvidos aos propósitos sanguinários e cerra os olhos para não ver o mal.

16 Semelhante homem habitará nas alturas, e terá por asilo os rochedos fortificados; seu pão lhe é dado e a água lhe é assegurada.

17 Teus olhos verão o rei no seu esplendor, e contemplarão um grande território.

18 Teu coração recordará os terrores passados: “Que foi feito do cobrador? Que foi feito do fiscal? Onde está aquele que inspecionava as fortificações?”.

19 Tu não verás mais aquele povo insolente, aquele povo de linguagem ininteligível, de língua bárbara que ninguém compreende.

20 Olha para Sião, a cidade de nossas festas; teus olhos verão Jerusalém, habitação tranquila, tenda bem fixada, cujas estacas jamais serão arrancadas, nem as cordas rompidas.

21 Lá, na verdade, temos o arroio do Senhor, que nos serve de rios com largos

Quem dentre nós poderá manter-se junto aos braseiros eternos?

15 Aquele que pratica a justiça e fala o que é reto, que despreza o ganho explorador, que se recusa a aceitar o suborno, que tapa os ouvidos para não ouvir falar em crimes de sangue, que fecha os olhos para não ver o mal,

16 este habitará nas alturas, os lugares inacessíveis dos rochedos serão o seu refúgio. O pão de que necessita lhe será dado, e a água para a sua subsistência lhe será assegurada.

A volta a Jerusalém

17 Os teus olhos contemplarão o rei na sua beleza, eles verão uma terra distante.

18 O teu coração relembrará os sustos de outrora: "Onde está aquele que contava? Onde está aquele que pesava? Onde está aquele que contava as torres? "

19 Não tornarás a ver o povo insolente, um povo de linguagem ininteligível, de falar bárbaro e sem sentido.

20 Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes, vejam os teus olhos a Jerusalém, morada tranqüila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas.

21 É ali que Iahweh mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas

15 Eu vos direi quem é que pode aqui viver. Todos os que são honestos e retos, que rejeitam lucros de atos fraudulentos, que fecham as mãos ao suborno, que recusam dar ouvidos a conspirações de assassínios, que desviam os olhos de tudo o que os incita a praticar o mal.

16 São estes os que poderão aqui viver! As rochas das montanhas serão as suas fortalezas e nunca lhes faltará nem alimento nem água, toda a que desejarem!

17 Os vossos olhos verão o rei na sua majestade, assim como as terras distantes lá do céu.

18 Recordarás este tempo de terror em que os oficiais assírios, do lado de fora dos muros, contam as tuas torres, fazendo estimativas de tudo quanto obterão da tua cidade conquistada.

19 Mas dum momento para o outro eles ir-se-ão. Este terrível e violento povo, com a sua língua estranha e incompreensível, desaparecerá.”

20 Quando olhares para Jerusalém, quando vires Sião, a cidade das nossas festas, parecer-te-á uma morada tranquila, uma tenda bem fixada, cujas estacas nunca mais serão arrancadas e cujas cordas não serão retiradas.

21 Ali o Senhor glorioso será para nós como uma fronteira formada por um largo

barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará.

22 Porque o SENHOR é o nosso juiz, o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso Rei; ele nos salvará.

23 Agora, as tuas enxárcias estão frouxas; não podem ter firme o mastro, nem estender a vela. Então, se repartirá a presa de abundantes despojos; até os coxos participarão dela.

24 Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniqüidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do SENHOR está contra todas as nações, e o seu furor, contra todo o exército delas; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança.

3 Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do sangue deles os montes se inundarão.

4 Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.

lugar de grandes rios e ribeirões, mas neles não navegarão os barcos dos inimigos nem os seus grandes navios a vela.

22-23As cordas desses navios estão frouxas: o mastro não fica firme, e as velas não podem ser estendidas. Assim pegaremos todas as riquezas do inimigo; serão tantas, que até os aleijados conseguirão pegar a sua parte. Pois o Senhor é o nosso Juiz, é ele quem nos governa; o Senhor é o nosso Rei, é ele quem vai nos salvar.

24Nenhum morador de Jerusalém ficará doente, e os pecados de todos serão perdoados.

Isaías 34

Deus castigará as nações

1Venham, nações, e escutem, reúnam-se, povos, e prestem atenção! Que a terra inteira escute, e que ouçam todos os que nela vivem!

2O Senhor está irado com todas as nações, está furioso com todos os seus exércitos; ele já os condenou à morte e à destruição.

3Os mortos ficarão onde caíram, e o mau cheiro se espalhará por toda parte; rios de sangue descerão das montanhas.

4O sol, a lua e as estrelas serão destruídos, o céu se enrolará como a página de um livro. Todas as estrelas cairão do céu, como caem as folhas da parreira ou da figueira.

canais; aí não passa embarcação a remo e nenhum navio imponente o sulca.

22 Porque o Senhor é nosso juiz, o Senhor é nosso legislador; o Senhor é nosso rei que nos salvará.

23 Teus cordames afrouxaram, não sustentam mais o mastro e não estendem mais a vela. Então, o próprio cego se apoderará da sua parte de um grande despojo, e os próprios coxos se entregarão ao saque;

24 ninguém mais em Jerusalém se dirá doente: o povo dessa cidade terá seus pecados perdoados.

Isaías 34

1 Aproximai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, estai atentos! Que ouça a terra e tudo o que ela contém, o mundo e tudo o que ele produz,

2 porque o Senhor está indignado contra todas as nações e enfurecido contra todas as suas tropas. Ele as devotou ao massacre e as destinou ao morticínio.

3 Os que forem mortos serão atirados sem sepultura, e o mau cheiro exalará de seus cadáveres; os montes serão banhados de sangue,

4 que escorrerá de todas as colinas; os céus se enrolarão como um livro, e todo o seu exército tombará, como cai da vinha a folha morta, como deixa a figueira o verdor emurchecido,

onde não navegarão barcos de remos, nem passará nenhum navio suntuoso,

(22Com efeito, Iahweh será o nosso juiz, será o nosso legislador, Iahweh será o nosso rei: ele nos salvará.)

23As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter tesas as velas. Então o grande despojo foi repartido: os coxos se entregaram ao saque.

24Nenhum habitante seu tornará a dizer: "Estou doente." O povo que nela morar alcançará o perdão das suas transgressões.

Isaías 34

O julgamento de Edom

1Aproximai-vos, nações, a fim de ouvirdes; povos, atenção! Ouça a terra e tudo o que há nela, o mundo e os que o povoam,

2porque a cólera de Iahweh atinge todas as nações, o seu furor, todo o seu exército. Anatematizou-as, entregou-as à matança.

3Os seus mortos são lançados fora, o mau cheiro dos seus cadáveres se espalha, os montes se inundam com o seu sangue,

4todo o exército dos céus se desfaz; os céus se enrolam como um livro, todo o seu exército fenece, como fenecem as folhas da videira, como fenecem as folhas da figueira.

rio de proteção, que nenhum inimigo poderá atravessar.

22Pois o Senhor é o nosso juiz, o nosso legislador e o nosso rei! Ele cuidará de nós e nos salvará!

23As velas dos navios inimigos pendem soltas de mastros quebrados; as amarras estão inutilizadas. Os seus tesouros serão partilhados pelo povo de Deus; até os coxos terão a sua parte.

24O povo de Israel não dirá mais: “Estamos doentes e desamparados!”, porque Deus lhes perdoará os pecados e os abençoará.

Isaías 34

Indignação de Deus contra as nações

1Cheguem-se e ouçam, nações da Terra! Que o mundo, e tudo o que nele existe, ouça as minhas palavras!

2O Senhor está extremamente indignado contra os povos. A sua ira dirige-se especialmente contra os seus exércitos. Por isso, os destruirá completamente e os entregará à matança.

3Os seus mortos serão deixados até sem serem enterrados; o mau cheiro dos corpos a apodrecer encherá a terra e dos montes escorrerá o seu sangue.

4Por esse tempo, os céus em cima como que se derreterão e desaparecerão; serão como um rolo que se enrola. As estrelas cairão como folhas secas da videira e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição.

6 A espada do SENHOR está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

7 Os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; a sua terra se embriagará de sangue, e o seu pó se tornará fértil com a gordura.

8 Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião.

9 Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela.

11 Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína.

12 Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem.

5A espada do Senhor está pronta no céu. O Senhor condenou o povo de Edom à destruição e com a sua espada matará os edomitas.

6A espada ficará coberta de sangue e de gordura, como acontece com o sangue e a gordura das ovelhas e dos cabritos que são oferecidos em sacrifício. O Senhor matará os edomitas e os oferecerá como sacrifício na cidade de Bosra.

7Com eles, também serão mortos os bois selvagens, os bezerros e os touros novos; a terra ficará encharcada de sangue, e o chão ficará coberto de gordura.

8Pois esse será o dia da vingança de Deus, o Senhor, o dia em que ele acertará as contas com os inimigos de Sião.

9Os rios de Edom vão virar piche, a terra vai virar enxofre; o país inteiro queimará como piche.

10O fogo nunca se apagará, e a fumaça não parará de subir. O país ficará arrasado para sempre, e nunca mais ninguém passará por ele.

11Corujas e corvos serão os donos do país e construirão os seus ninhos por toda parte. O Senhor fará com que o país seja de novo um lugar vazio, sem nenhum ser vivente, como era no começo da criação do mundo.

12Edom não terá um rei para governá-lo, e ali já não existirão mais autoridades.

5 porque, nos céus, está inebriada de cólera a espada do Senhor. Ela vai precipitar-se sobre Edom, sobre o povo que ele destinou ao castigo.

6 A espada do Senhor está coberta de sangue, está impregnada de gordura, do sangue dos cordeiros e dos bodes, da gordura dos rins dos carneiros. Porque há um sacrifício ao Senhor em Bosra, uma grande carnificina na terra de Edom;

7 em vez de búfalos, os povos aí tombarão, uma multidão de robustos guerreiros, em lugar de touros. Sua terra se embeberá de sangue, o chão se impregnará de gordura.

8 Porque é para o Senhor um dia de vingança, um ano de desforra para o defensor de Sião.

9 As torrentes da terra se mudarão em pez, e sua terra em enxofre; o chão se tornará pez que arderá

10 dia e noite; jamais se extinguirá, e sua fumaça subirá de geração em geração; (ela) será transformada em deserto por toda a eternidade, e jamais alguém passará por ali.

11 Será domínio do mocho e da garça, a coruja e o corvo a habitarão. O Senhor estenderá sobre ela o cordel da destruição, e o fio de prumo da desolação.

12 Os sátiros farão aí sua morada..., seus covis. Nela não mais se falará em rei, e

5Porque a minha espada se abeberou nos céus: Eis que se precipita sobre Edom, sobre o povo que anatematizei, entregando-o ao julgamento.

6A espada de Iahweh está cheia de sangue, e besuntada de gordura: cheia do sangue de cordeiros e de bodes, besuntada da gordura dos rins dos carneiros; porque em Bosra se realiza um sacrifício a Iahweh, uma grande matança na terra de Edom.

7Juntamente com eles tombam bois selvagens, novilhos juntamente com touros. A sua terra está encharcada de sangue, o pó do seu chão está besuntado de gordura.

8Com efeito, Iahweh tem um dia de vingança, um ano de retribuição em prol da causa de Sião.

9As suas torrentes se converterão em pez, o pó do seu chão, em enxofre; a sua terra ficará reduzida a pez ardente,

10que não se apagará noite e dia: a sua fumaça subirá para sempre; de geração em geração subsistirá a ruína; pelos séculos dos séculos não haverá quem passe por ela.

11O pelicano e o ouriço a possuirão; a coruja e o corvo farão nela morada. Iahweh estenderá sobre ela o cordel do caos e o prumo do vazio.

12Já não haverá nobres que proclamam a realeza; os seus príncipes desaparecerão.

5“Quando a minha espada tiver acabado o seu trabalho nos céus, então deem atenção, porque será a altura de cair sobre Edom, o povo que eu amaldiçoei.”

6A espada do Senhor está cheia de sangue; ela está coberta de gordura, e do sangue dos cordeiros e dos bodes, e também da gordura das entranhas dos carneiros. Porque, na verdade, o Senhor executará um enorme sacrifício em Edom, fará uma tremenda matança na cidade de Bozra.

7Até os melhores dos mais fortes morrerão, além dos jovens e dos veteranos. A terra ficará embriagada de sangue e o solo ficará mais rico, por causa de toda aquela gordura.

8Porque chegou, enfim, o dia da vingança, o ano da recompensa por tudo aquilo que Edom fez a Sião.

9Os ribeiros de Edom se encherão de alcatrão, a terra cobrir-se-á de fogo.

10A aplicação desta pena sobre Edom nunca mais terminará; aquele fumo subirá para sempre. A terra permanecerá deserta por todas as gerações; ninguém nunca mais ali viverá;

11só corujas do deserto e porcos-espinhos, corujões-orelhudos e corvos. Deus fará um juízo sobre esta terra e chegará à conclusão que é digna de ser destruída. Julgará os seus responsáveis e verá que são dignos de morte.

12Será chamada terra de ninguém e todos os seus príncipes terão desaparecido num instante.

13 Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes.

14 As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; fantasmas ali pousarão e acharão para si lugar de repouso.

15 Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os seus filhotes; também ali os abutres se ajuntarão, um com o outro.

16 Buscai no livro do SENHOR e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do SENHOR o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará.

17 Porque ele lançou as sortes a favor delas, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, através de gerações habitarão nela.

Isaías 35

A felicidade na Sião futura

1 O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.

2 Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de

13Espinheiros crescerão nas mansões, o mato tomará conta das fortalezas; Edom será um lugar onde viverão raposas e avestruzes.

14Os gatos do mato e outros animais selvagens morarão ali; demônios chamarão uns aos outros, e ali a bruxa do deserto encontrará um lugar para descansar.

15Ali as corujas farão os seus ninhos, porão ovos, e os chocarão, e abrigarão os filhotes debaixo das suas asas; ali também os urubus se juntarão, cada um com os seus companheiros.

16Procurem no livro do Senhor e leiam: nenhuma dessas criaturas ficará faltando, todas estarão lá com os seus companheiros. Pois o Senhor ordenou que assim fosse, e o seu Espírito as ajuntará.

17O Senhor dividirá a terra de Edom entre elas e dará a cada uma a sua parte. Ali elas viverão por séculos e séculos, e aquela terra será delas para sempre.

Isaías 35

A futura felicidade de Jerusalém

1O deserto se alegrará, e crescerão flores nas terras secas;

2cheio de flores, o deserto cantará de alegria. Deus o tornará tão belo como os montes Líbanos, tão fértil como o monte

todos os seus príncipes terão desaparecido.

13 Os espinhos crescerão em seus palácios, as urtigas e os cardos, em suas fortalezas; será o covil dos chacais e o parque das avestruzes.

14 Nela se encontrarão cães e gatos selvagens, e os sátiros chamarão uns pelos outros; o espectro noturno frequentará esses lugares e neles encontrará o seu repouso.

15 A serpente lá fará seu ninho e porá ovos, os chocará e fará sair da casca os filhotes; lá também se ajuntarão os abutres, nenhum estará ausente.

16 Procurai no livro do Senhor e lede: nem um só deles faltará, porque é a boca do Senhor que os mandou, e seu espírito que os ajuntou.

17 Foi ele que lhes designou seu quinhão, foi sua mão que lhes repartiu a terra com o cordel. Eles a possuirão para sempre, a habitarão de geração em geração.

Isaías 35

1 O deserto e a terra árida se regozijarão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio

2 ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron; será

13Nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos, nas suas fortalezas: ela servirá de morada para os chacais, de habitação para os avestruzes.

14Os gatos selvagens conviverão aí com as hienas, os sátiros chamarão os seus companheiros. Ali descansará Lilit, e achará um pouso para si.

15Ali a serpente fará o seu ninho, porá os seus ovos, chocá-los-á e recolherá à sua sombra a sua ninhada. Também ali se encontrarão as aves de rapina, cada uma com a sua companheira.

16Buscai no livro de Iahweh e lede: nenhum deles faltará, nenhum deles ficará sem o seu companheiro, porque assim ordenou a sua boca; o seu espírito os ajuntou.

17Ele mesmo lançou a sorte para eles, a sua mão distribuiu-lhes, com o cordel, a porção de cada um. Eles a possuirão para sempre, de geração em geração a habitarão.

Isaías 35

O triunfo de Jerusalém

1Alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile-se a estepe e floresça; como o narciso,

2cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande júbilo e exulte. A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do

13Nas suas fortalezas passarão a crescer só espinhos; ortigas e cardos é o que haverá nas fortificações; tornar-se-á a habitação de chacais, o poiso de corujas do deserto.

14Os animais selvagens dos desertos ali se misturarão com lobos e hienas e os seus gritos encherão as noites. Animais noturnos chamar-se-ão lugubremente uns aos outros e até os demónios ali irão para descansar.

15As corujas porão naquele lugar os seus ovos, terão crias e delas cuidarão. Também os milhafres virão aos pares para ali acasalarem.

16Procurem no livro do Senhor e vejam tudo quanto irá fazer; nem um só detalhe falhará, nem um só milhafre estará ali sem o seu macho. Porque foi o Senhor quem o disse e o seu Espírito faz com que tudo venha a verificar-se.

17Porque ele próprio inspecionou a terra, repartiu-a e deixou-a em legado a essas sinistras criaturas, as quais a ocuparão para sempre, por todas as gerações.

Isaías 35

A alegria dos redimidos

1Até os desertos e as terras áridas e desoladas se hão de alegrar nesses dias! O deserto tornar-se-á todo florido de rosas!

2É verdade! Ali haverá abundância de flores, música e alegria! Todas essas terras se tornarão tão verdes como as montanhas

Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

Carmelo e o vale de Sarom. Todos verão a glória do Senhor, verão a grandeza do nosso Deus.

vista a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus.

Carmelo e do Saron. Eles verão a glória de Iahweh, o esplendor do nosso Deus.

do Líbano, tão encantadoras como as pastagens do monte Carmelo e os prados de Sarom. O Senhor fará ali uma demonstração espetacular da sua glória, da excelência do nosso Deus.

3 Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes.

3Fortaleçam as mãos cansadas, deem firmeza aos joelhos fracos.

3 Fortificai as mãos desfalecidas, robustecei os joelhos vacilantes.

3Fortalecei as mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes.

3Que estas notícias possam comunicar ânimo e alegria aos desencorajados, cujas mãos estão fracas, cujos joelhos tremem!

4 Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.

4Digam aos desanimados: “Não tenham medo; animem-se, pois o nosso Deus está aqui. Ele vem para nos salvar, ele vem para castigar os nossos inimigos.”

4 Dizei àqueles que têm o coração perturbado: “Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos”.

4Dizei aos corações conturbados: "Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos."

4Digam aos que têm medo no coração: “Esforcem-se! Nada receiem, porque o vosso Deus está a vir para destruir os vossos inimigos, para vos salvar!”

5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos;

5Então os cegos verão, e os surdos ouvirão;

5 Então, se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos;

5Então se abrirão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão.

5Quando chegar, abrirá os olhos aos cegos e os ouvidos aos surdos.

6 os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

6os aleijados pularão e dançarão, e os mudos cantarão de alegria. Pois fontes brotarão no deserto, e rios correrão pelas terras secas.

6 então, o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe.

6Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres, porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe.

6Os coxos saltarão como pequenos veados e os mudos cantarão a plenos pulmões.

7 A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.

7A areia quente do deserto virará um lago, e haverá muitas fontes nas terras secas. Os lugares onde agora vivem os animais do deserto virarão brejos onde crescerão taboas e juncos.

7 A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes. No covil dos chacais crescerão caniços e papiros.

7A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais ungirá um campo de juncos e de papiros.

7O chão ressequido se tornará num tanque, devido à abundância de água; os terrenos áridos estarão cheios de fontes, jorrando água abundantemente. Onde apenas viviam chacais, só se verão juncos e canaviais!

8 E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.

8Haverá ali uma estrada que será chamada de “Caminho da Santidade”. Nela, não caminharão os impuros, pois ela pertence somente ao povo de Deus. Até os tolos andarão nela e não se perderão.

8 E haverá uma vereda pura, que se chamará o caminho santo; nenhum ser impuro passará por ele, e os insensatos não rondarão por ali.

8Ali haverá uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado. O impuro não passará por ele. Ele mesmo andará por esse caminho, de modo que até os estultos não se desgarrarão.

8Uma importante estrada atravessará o que antes não passava de uma terra desértica; será chamada Caminho Santo. Nenhum coração malvado caminhará por ela. Deus andará convosco e nem os de fraca inteligência poderão enganar-se no caminho!

9 Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

9Nesse caminho, não haverá leões, animais selvagens não passarão por ele; ali andarão somente os salvos.

9 Nele não se encontrará leão, nenhum animal feroz transitará por ele; mas por ali caminharão os remidos,

9Ali não haverá leão; o mais feroz dos animais selvagens não o trilhará, nele não será encontrado. Antes, por ele trilharão os redimidos.

9Não haverá ali leão ou animal feroz que possa atacar alguém. Ninguém se encontrará com eles. Só os redimidos andarão por esse caminho.

10 Os resgatados do SENHOR voltarão e
virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria
eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria
alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o
gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

2 Reis 18.13-18; 2 Crônicas 32.1-8

1 No ano décimo quarto do rei Ezequias,
subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra
todas as cidades fortificadas de Judá e as
tomou.

2 O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de
Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com
grande exército; parou ele na extremidade
do aqueduto do açude superior, junto ao
caminho do campo do lavadeiro.

3 Então, saíram a encontrar-se com ele
Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo,
Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o
cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; 2 Crônicas 32.9-19

4 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias:
Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que
confiança é essa em que te estribas?

5 Bem posso dizer-te que teu conselho e
poder para a guerra não passam de vãs

10Aqueles a quem o Senhor salvar
voltarão para casa, voltarão cantando para
Jerusalém e ali viverão felizes para
sempre. A alegria e a felicidade os
acompanharão, e não haverá mais tristeza
nem choro.

Isaías 36

Os assírios ameaçam Jerusalém

2Reis 18.13-37; 2Crônicas 32.1-19

1No ano catorze do reinado de Ezequias,
de Judá, Senaqueribe, o rei da Assíria,
atacou todas as cidades de Judá que eram
protegidas por muralhas e as conquistou.
2Depois, ele mandou que o comandante do
seu exército fosse de Laquis a Jerusalém
com uma enorme força militar para exigir
que o rei Ezequias se entregasse. O
comandante ocupou a estrada onde os
tintureiros trabalham, perto do canal que
traz água do açude de cima.

3Três autoridades de Judá saíram para se
encontrar com ele: o encarregado do
palácio, Eliaquim, filho de Hilquias; o
escrivão, Sebna; e o conselheiro do rei,
Joá, filho de Asafe.

4O oficial assírio lhes disse: — Levem para
Ezequias esta mensagem do grande rei, o
rei da Assíria: “Em que você está baseando
a sua confiança?
5Será que você pensa que as palavras
podem tomar o lugar da experiência
militar e da força? Quem você pensa que

10 por ali voltarão aqueles que o Senhor
tiver libertado. Eles chegarão a Sião com
cânticos de triunfo, e uma alegria eterna
coroará sua cabeça; a alegria e o gozo os
possuirão; a tristeza e os queixumes
fugirão.

Isaías 36

1 No décimo quarto ano do reinado de
Ezequias, aconteceu que Senaquerib, rei
da Assíria, atacou todas as cidades
fortificadas de Judá e se apoderou delas.
2 O rei da Assíria tinha enviado de Laquis
a Jerusalém, contra o rei Ezequias, o
general de exército com um poderoso
contingente de tropas. Ele tomou posição
ao pé do aqueduto do reservatório
superior, no caminho do campo do
pisoeiro.

3 Eliacim, filho de Helcias, prefeito do
palácio, foi ter com ele, junto com o
escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de
Asaf.

4 O general lhes disse: “Eis o que direis a
Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei da
Assíria: de onde te vem tanta confiança?

5 Tu só dizes palavras vãs. Entretanto, é de
prudência e de bravura que se precisa na

10 Assim voltarão os que foram libertados
por Iahweh, chegarão a Sião gritando de
alegria, trazendo consigo uma alegria
eterna; o gozo e a alegria os
acompanharão, a dor e os gemidos
cessarão.

Isaías 36

APÊNDICES

A invasão de Senaquerib

1No décimo quarto ano do rei Ezequias,
subiu Senaquerib, rei da Assíria, contra
todas as cidades fortificadas de Judá e as
ocupou.

2De Laquis, o rei da Assíria enviou ao rei
Ezequias o seu copeiro-mor, a Jerusalém,
com um grande exército. Este postou-se
junto ao aqueduto da piscina superior, na
estrada que conduz ao campo do Pisoeiro.

3O prefeito do palácio, Eliacim, filho de
Helcias, o secretário Sobna e o arauto
Joaé, filho de Asaf, saíram ao seu
encontro.

4O copeiro-mor lhes disse: "Ide dizer a
Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da
Assíria: Que confiança é esta em que te
apóias?

5Pensas que simples palavras podem
proporcionar conselho e força para a

10Estes, os que o Senhor resgatou,
regressarão a Sião cantando e com uma
alegria perpétua brilhando no seu rosto.
Estarão cheios de júbilo e gozo. A tristeza
e o abatimento desaparecerão.

Isaías 36

Senaqueribe ameaça Jerusalém

(2 Rs 18.13-37; 2 Cr 32.1-19)

1No décimo quarto ano do reinado de
Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, veio
combater contra todas as cidades
fortificadas de Judá e tomou-as.
2Depois enviou o seu representante
pessoal com um grande exército de Laquis
para conferenciar com o rei Ezequias em
Jerusalém. Fez acampar o exército junto
ao aqueduto das águas do reservatório
superior, ao longo do caminho que vai
para o campo das lavadeiras.
3Então Eliaquim, filho de Hilquias, que era
o primeiro-ministro, acompanhado de
Sebna, escrivão do rei, e de Joá, filho de
Asafe, secretário real, formaram entre si
uma comissão que saiu da cidade para se
encontrar com o enviado da Assíria.

4Então o general assírio enviou o seguinte
recado ao rei Ezequias: “O poderoso rei da
Assíria diz-te que és um louco ao pensares
que o rei do Egito te poderá ajudar.

5Pensas que a estratégia e a valentia
militares são apenas uma questão de

palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?

6 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas, se me dizes: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis?

8 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

9 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito por causa dos carros e cavaleiros?

10 Acaso, subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra, para a destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

vai ajudá-lo na sua revolta contra o rei da Assíria?

6Você está confiando na ajuda do Egito, mas isso é o mesmo que usar um caniço como bengala, isto é, ele vai quebrar e furar a sua mão. Assim é Faraó, rei do Egito, para aqueles que confiam nele.

7Ou, por acaso, você vai me dizer que confia no Senhor, seu Deus? E não foram os santuários e os altares do Senhor que Ezequias destruiu quando mandou que o povo de Judá e de Jerusalém adorasse num só altar?

8Eu vou fazer um trato com você em nome do rei. Eu lhe darei dois mil cavalos se você puder arranjar homens suficientes para montá-los.

9Você não poderia vencer nem mesmo o oficial assírio menos graduado e, no entanto, espera que os egípcios lhe mandem carros de guerra e cavalaria!

10Você pensa que eu ataquei e destruí o seu país sem a ajuda de Deus, o Senhor? Foi o próprio Deus quem me mandou atacá-lo e destruí-lo!”

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao oficial: — Senhor, fale em aramaico, por favor, pois nós entendemos. Não fale em hebraico porque todas as pessoas que estão nas muralhas estão escutando.

guerra. Sobre quem, então, pões tua confiança para contra mim te revoltares?

6 Eu o vejo: é com o Egito que tu contas, com esse caniço rachado que fere e transpassa a mão quando alguém sobre ele se apoia. Eis o que é o faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nele.

7 Vós me direis, sem dúvida, que é no Senhor, vosso Deus, que pondes vossa confiança. Mas não é esse Deus de quem Ezequias suprimiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de Judá e Jerusalém: ‘É somente diante desse altar que vos prostrareis?’.

8 Pois então, faze uma convenção com meu soberano, o rei da Assíria. Eu fornecerei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los.

9 Mas como serás capaz de repelir um só dos menores oficiais de meu soberano? Contas com o Egito para arranjar carros e cavaleiros?

10 Porventura, foi sem o consentimento do Senhor que ataquei esta terra para destruí-la? O Senhor foi quem me disse: ‘Vai contra aquela terra e a destrói’.”

11 Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao general: “Fala a teus servos em aramaico, pois nós entendemos esse dialeto; não nos fales em hebraico, posto que a turba que está sobre a muralha pode ouvir-nos”.

guerra? Em quem puseste a tua confiança, para te rebelares contra mim?

6No mínimo, estás confiando no apoio dessa cana quebrada que é o Egito, a qual penetra e fura a mão daquele que se apóia nela. Tal é o faraó, rei do Egito para todos os que nele confiam.

7Ou, talvez, me direis: 'Nós confiamos em Iahweh, nosso Deus.' Ora, não foram os seus lugares altos e os seus altares que Ezequias suprimiu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Este é o único altar diante do qual haveis de prostrar-vos'?

8Pois bem, faze uma aposta com o meu senhor, o rei da Assíria: eu te darei dois mil cavalos, se fores capaz de arranjar cavaleiros para eles.

9Como então poderás repelir um só dos menores ser-vos do meu senhor? Mas tu pões a tua confiança no Egito, esperando obter dele carros e cavaleiros!

10Mas, por acaso foi sem a vontade de Iahweh que subi a esta terra, a fim de devastá-la? Antes, foi Iahweh que me disse: 'Sobe a esta terra e devasta-a'."

11Então Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao copeiro-mor: "Por favor, fala em aramaico aos teus servos, pois nós o entendemos; não nos fales em judaico aos ouvidos do povo que está no muro."

palavras? Em quem confias para te revoltares contra mim?

6No Egito? Se te apoias no Egito, vais verificar que essa nação é como um pau que logo se quebra, quando nos apoiamos nele, e que acaba por nos perfurar a mão. O Faraó egípcio não inspira confiança alguma!

7Talvez também estejas a dizer: ‘Nós confiamos no Senhor, nosso Deus!’ Então não é esse aquele que o vosso rei insultou, deitando abaixo os seus santuários e os altares sobre as colinas, obrigando toda a gente de Judá a adorar em Jerusalém e a usar unicamente o altar do templo?

8O meu mestre, o rei da Assíria, propõe-vos o seguinte negócio: se conseguirem arranjar 2000 homens, do que ficou de todo o vosso exército, ele dá-vos outros tantos cavalos para que os montem!

9Assim, como poderás resistir a um oficial do meu senhor, mesmo que seja um dos menores, quando estás confiante que o Egito te fornecerá carros e cavaleiros?

10E mais ainda, julgas que vim aqui sem que tivesse sido o Senhor a dizer para tomar esta terra? Foi mesmo o Senhor quem me disse: ‘Vai e destrói-a!’ ”

11Então Eliaquim, Sebna e Joá responderam-lhe: “Pedimos-te que fales em aramaico, porque compreendemos esse idioma. Não uses o hebraico, para que o povo que está sobre as muralhas não perceba.”

12 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

13 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna;

17 até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Acaso, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

12 Ele respondeu: — Vocês pensam que o rei me mandou dizer todas essas coisas somente para vocês e para o seu rei? Não! Eu estou falando também com as pessoas que estão sentadas nas muralhas e que terão de comer as suas próprias fezes e beber a sua própria urina; e vocês também vão fazer isso.

13 Então o oficial ficou de pé e gritou em hebraico: — Escutem o que o grande rei, o rei da Assíria, está dizendo a vocês!

14 Ele mandou avisar que não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá salvá-los.

15 E não deixem que ele os convença a confiar no Senhor. Não pensem que Deus os salvará e não deixará que o nosso exército assírio conquiste a cidade de vocês.

16 Não deem atenção a Ezequias. O rei manda que vocês saiam da cidade e se entreguem. Vocês terão licença para comer uvas das suas próprias parreiras e figos das suas figueiras e para beber água dos seus próprios poços,

17 até que o rei os leve para morar num país parecido com o de vocês, onde há plantações de uvas para dar vinho e onde há trigo para fazer pão.

18 Não deixem que Ezequias os engane, fazendo vocês pensarem que Deus vai salvá-los. Será que os deuses das outras nações as salvaram do rei da Assíria?

12 Porém, o general replicou: “Porventura, é unicamente a teu soberano e a ti que meu soberano me encarregou de transmitir esta mensagem? Não é antes a esses homens que estão sobre as muralhas e que vão ser reduzidos, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?”.

13 O general adiantou-se, então, e se pôs a gritar em hebraico: “Escutai o que disse o grande rei, o rei da Assíria!

14 Eis o que disse o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias; ele é incapaz de vos livrar.

15 Que ele não vos leve a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria!

16 Não escuteis o rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo. Rendei-vos. Cada um de vós poderá comer o fruto de sua vinha e de sua figueira e beber a água de seu poço,

17 até que eu venha conduzir-vos a uma terra semelhante à vossa, uma terra de trigo e de vinho, uma terra de cereais e de vinhas.

18 Que Ezequias não abuse de vós dizendo que o Senhor vos livrará! Porventura, os deuses das outras nações as livraram cada uma das mãos do rei da Assíria?

12 Mas o copeiro-mor respondeu: "Por acaso foi ao teu senhor ou a ti que o meu senhor me enviou a dizer essas coisas? Não foi antes aos homens que estão assentados sobre o muro, condenados a comerem o seu excremento e a beberem a sua urina juntamente convosco? "

13 Então o copeiro-mor se pôs de pé e, falando na língua judaica, clamou em alta voz: "Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria!

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, pois ele não será capaz de livrar-vos.

15 Não tente Ezequias levar-vos a confiar em Iahweh, dizendo: 'Certamente Iahweh nos livrará: esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.'

16 Não deis ouvidos a Ezequias. Com efeito, eis o que diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo, chegai-vos a mim e coma cada um o fruto da sua videira e da sua figueira, beba cada um da sua cisterna,

17 até que eu venha para vos conduzir a uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

18 Cuidado, não deixeis Ezequias seduzir-vos, dizendo: 'Iahweh nos livrará.' Por acaso os deuses das demais nações

12 O general assírio retorquiu: “O meu senhor não me mandou apenas para vos falar a vocês, mas também a essa gente que está em cima da muralha. É que eles estão também condenados a ingerirem o seu próprio esterco e a sua urina!”

13 Logo a seguir, o embaixador levantou a voz e falou, em hebraico, ao povo que ali estava: “Ouçam o que vos diz o grande rei da Assíria:

14 ‘Não se deixem enganar por Ezequias; ele não será capaz de vos salvar!

15 Não lhe deem ouvidos, quando vos disser para confiarem no Senhor, e que o Senhor não permitirá que sejam conquistados pelo rei da Assíria!’

16 Não ouçam Ezequias! Vejam antes o que o rei da Assíria vos oferece: Primeiro devem trazer-me um presente em sinal de rendição e aliarem-se a mim. Depois abram todas as portas da cidade e saiam; deixarei que cada um tenha a sua própria casa, com a sua videira e a sua figueira.

17 Isto até que eu tenha conseguido organizar a vossa ida para uma terra muito semelhante a esta, uma terra de belas searas e de belas vinhas, uma terra de abundância.

18 Não deixem que Ezequias vos defraude, garantindo que o Senhor vos livrará dos meus exércitos. Algum dos deuses das

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

20 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR livre a Jerusalém das minhas mãos?

21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra; porque assim lhes havia ordenado o rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, rasgaram suas vestes, vieram ter com Ezequias e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias consulta a Isaías

2 Reis 19.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,

19Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Será que eles salvaram Samaria do meu poder?

20Quando foi que os deuses de todos esses países os salvaram do nosso rei? O que é, então, que faz vocês pensarem que o Senhor pode salvar Jerusalém do poder dele?

21Mas o povo ficou calado, como o rei Ezequias havia mandado; eles não disseram nem uma só palavra.

22Então Eliaquim, Sebna e Joá rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza e foram contar ao rei aquilo que o oficial assírio tinha dito.

Isaías 37

O rei pede o conselho de Isaías

2Reis 19.1-7

1Assim que o rei Ezequias ouviu o que eles contaram, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e foi para o Templo do Senhor.

2Ele mandou que Eliaquim, o encarregado do palácio, Sebna, o escrivão, e os sacerdotes mais idosos fossem falar com o profeta Isaías, filho de Amoz. Eles também estavam vestindo roupa feita de pano grosseiro.

19 Onde estão os deuses de Emat e Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura, livraram eles a Samaria de minha mão?

20 Dentre todos os deuses dessas terras qual é o que salvou sua terra de minha mão? Por que então o Senhor preservaria Jerusalém?”.

21 O povo guardou silêncio. Não houve uma só palavra de resposta, pois o rei lhes havia proibido responder.

22 Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, retomaram para junto de Ezequias, com as vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do general.

Isaías 37

1 A este relato, o rei Ezequias rasgou suas vestes e, envolvendo-se num saco, dirigiu-se ao Templo do Senhor.

2 Depois enviou Eliacim, prefeito do palácio, o escriba Sobna e os decanos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós,

livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde os deuses de Sefarvaim? Onde os deuses da terra de Samaria? Conseguiram eles livrar Samaria das minhas mãos?

20Quem dentre todos os deuses dessas terras livrou a sua terra da minha mão? Como livrará Iahweh da minha mão a Jerusalém? "

21O povo conservou-se calado, não lhe respondendo palavra, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondais."

22O prefeito do palácio, Eliacim, filho de Helcias, o secretário Sobna e o arauto Joaé, filho de Asaf, dirigiram-se a Ezequias, com as vestes rasgadas, e relataram-lhe as palavras do copeiro-mor.

Isaías 37

Recurso ao profeta Isaías

1Ao ouvir isto, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e dirigiu-se ao Templo de Iahweh.

2Ao mesmo tempo, enviou o prefeito do palácio, Eliacim, o secretário Sobna, e os anciãos dentre os sacerdotes, vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amós,

outras nações alguma vez conseguiu livrar o seu povo do rei da Assíria?

19Não se lembram do que fiz a Hamate e a Arpade? Os seus deuses alguma vez puderam salvá-los? E quanto a Sefarvaim? Foram eles capazes de proteger Samaria?

20Qual foi o deus que, em alguma ocasião, teve poder para preservar uma nação da minha força? O que é que vos leva a pensar que o Senhor pode salvar Jerusalém?”

21O povo permaneceu calado e não lhe respondeu uma só palavra, pois Ezequias tinha-lhes dito para nada retorquirem.

22Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, assim como Sebna, escrivão real, e Joá, filho de Asafe, o cronista da corte, voltaram para junto de Ezequias com as suas vestes rasgadas em sinal de profunda tristeza e contaram-lhe tudo o que o general assírio lhes dissera.

Isaías 37

A libertação de Jerusalém é predita

(2 Rs 19.1-19)

1Quando o rei Ezequias ouviu o relatório que eles lhe fizeram, rasgou a roupa que trazia vestida, cobriu-se com pano de saco e dirigiu-se ao templo para orar.

2Disse a Eliaquim, a Sebna e a alguns dos sacerdotes mais velhos para se cobrirem igualmente com pano de saco e irem ter com o profeta Isaías, o filho de Amós, com a seguinte mensagem:

3 os quais lhe dissessem: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem.
5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías;
6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria

2 Reis 19.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

9 O rei ouviu que, a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Saiu para guerrear contra ti. Assim que ouviu isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

3A mensagem que o rei mandou entregar a Isaías foi esta: “Hoje, é um dia de sofrimento; nós estamos sendo castigados e estamos envergonhados. Somos como uma mulher que está para dar à luz, mas não tem forças para isso.
4O rei da Assíria nos mandou o chefe do seu exército para insultar o Deus vivo. Que o Senhor, nosso Deus, ouça esses insultos e castigue quem os disse! Portanto, ore a Deus pelas pessoas do nosso povo que ainda estão vivas.”
5Isaías recebeu a mensagem do rei Ezequias

6e mandou esta resposta: “O Senhor Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo.

7Deus vai fazer o rei da Assíria ouvir uma notícia que o fará voltar para a terra dele e Deus vai fazer com que ele seja morto ali.”

Os assírios ameaçam outra vez

2Reis 19.8-19

8O oficial assírio soube que o rei da Assíria havia saído de Laquis e que estava lutando contra a cidade de Libna. Portanto, foi até lá para falar com ele.

9O rei ouviu dizer que o exército dos egípcios, comandado pelo rei Tiraca, da Etiópia, vinha vindo para atacá-lo. Então mandou uma carta para o rei Ezequias, de Judá.

3 para dizer-lhe: “Eis o que diz Ezequias: este dia é um dia de tribulação, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão prestes a nascer, mas falta força para pô-los no mundo.

4 O Senhor, teu Deus, talvez tenha ouvido as palavras do general enviado pelo rei da Assíria, seu soberano, para insultar o Deus vivo, e irá castigá-lo pelas palavras que ouviu. Intercede, pois, em favor do resto que subsiste ainda!”.
5 E os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías,
6 o qual lhes deu esta resposta: “Eis o que diz o Senhor: não te espantes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram contra mim os servos do rei da Assíria.
7 Vou insuflar-lhe um espírito que, ao receber uma certa notícia, o fará retornar à sua terra, onde eu o farei morrer pela espada”.

8 O general, que soubera que o rei da Assíria tinha deixado Laquis, voltou para junto do seu soberano, que encontrou ocupado com o cerco de Lebna.

9 O rei recebeu a seguinte informação a respeito de Taraca, rei da Etiópia: “Ele acaba de pôr-se em marcha para fazer-te guerra”. Senaquerib enviou então mensageiros a Ezequias dizendo-lhes:

3os quais lhe disseram: "Eis o recado de Ezequias: Este dia é um dia de angústia, de castigo e de humilhação. Com efeito, os filhos chegaram ao ponto de nascer, mas não há força para dar à luz.

4Oxalá o teu Deus tenha ouvido as palavras do copeiro-mor enviado pelo rei da Assíria, seu senhor, para insultar o Deus vivo, e Iahweh, teu Deus, castigue as palavras que ouviu! Eleva uma prece em prol do resto que ainda subsiste."
5Ao chegarem os servos do rei Ezequias à presença de Isaías,
6este lhes disse: "Aqui está o que haveis de dizer ao vosso senhor: Assim diz Iahweh: Não te apavores diante das palavras com que te injuriaram os servos do rei da Assíria.
7Eu farei vir sobre ele um espírito de alucinação; ele ouvirá um boato e voltará para a sua terra, onde o farei cair à espada."

Partida do copeiro-mor

8O copeiro-mor voltou, indo encontrar o rei da Assíria que combatia contra Lebna. Com efeito, aquele tinha ouvido dizer que o rei havia abandonado Laquis,
9por ter recebido um recado a respeito de Taraca, rei de Cuch, dizendo: "Ele partiu para a guerra contra ti."

Segundo relato a respeito da intervenção de Senaquerib

Senaquerib tornou a enviar mensageiros a Ezequias com este recado:

3“O rei Ezequias manda dizer: ‘Hoje foi um dia de angústia, desonra e blasfémia. É como se uma criança estivesse prestes a nascer e a mãe não tivesse forças para dar à luz.

4Mas pode bem ser que o Senhor, teu Deus, tenha ouvido os insultos provocatórios do general assírio, dirigidos ao Deus vivo, e o castigue. Oh! Pedimos-te que ores pelos poucos de entre nós que ainda restamos!’ ”
5Esta foi a mensagem que trouxeram a Isaías.
6Então Isaías respondeu assim: “Digam ao rei Ezequias que o Senhor lhe transmite o seguinte: ‘Não te deixes perturbar por esse discurso do servo do rei da Assíria e pelas suas blasfémias.
7O rei da Assíria receberá uma notícia em como é requerida, com urgência, a sua presença no país; ele regressará e farei com que o matem ali.’ ”

8O delegado assírio deixou Jerusalém para ir consultar o seu rei que, entretanto, já tinha deixado Laquis e se encontrava a combater em Libna.

9Pouco tempo depois, trouxeram ao rei assírio a notícia que o rei Tiraca de Cuche se aproximava para o atacar. Mas antes de partir para esse encontro bélico, enviou ainda esta mensagem ao rei Ezequias:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.
11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias

2 Reis 19.14-19

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou ao SENHOR, dizendo:

16 Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.
17 Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.
18 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras

10A carta dizia assim: “O seu deus, em quem você confia, lhe disse que Jerusalém não vai cair nas minhas mãos; mas não deixe que ele o engane.
11Você já ouviu falar daquilo que um rei assírio faz com qualquer país que ele resolve destruir? Por acaso, você pensa que poderá escapar?

12Os meus antepassados destruíram as cidades de Gozã, Harã e Rezefe e mataram o povo de Éden, que morava em Telassar, e nenhum dos seus deuses os pôde salvar.

13Onde estão os reis das cidades de Hamate, de Arpade, de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”

14O rei Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Depois, foi até o Templo, pôs a carta ali, na presença de Deus, o Senhor,

15e orou assim:

16— Ó Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, que estás sentado no teu trono que fica acima dos querubins! Só tu és Deus e governas todos os reinos do mundo. Tu criaste o céu e a terra.
17Ó Senhor, olha para o que está acontecendo com a gente. Escuta todas as coisas que Senaqueribe está dizendo a fim de insultar a ti, o Deus vivo.
18Todos nós sabemos, ó Deus, que os reis da Assíria destruíram muitas nações, arrasaram as suas terras

10 “Eis o que direis a Ezequias, rei de Judá: não te deixes enganar pelo Deus em que tu confias, pensando que Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria.

11 Tu ouviste contar como os reis da Assíria trataram todas as terras que devastaram. E tu escaparias?

12 As nações que meus ancestrais aniquilaram: Goza, Hara, Resef e os filhos de Éden que estavam em Telbasar, porventura, foram salvos pelos seus deuses?
13 Onde está o rei de Emat, o de Arfad e o de Lais e o de Sefarvaim, de Ana e de Ava?”.

14 Ezequias, tomando a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; depois, subiu ao templo e a desdobrou diante do Senhor,

15 dirigindo-lhe esta súplica:

16 “Ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vós que estais sentado sobre os querubins, não há outro Deus, senão vós, por todos os reinos da terra. Vós, que fizestes os céus e a terra,
17 inclinai o ouvido, Senhor, e escutai! Abri os olhos, Senhor, e vede! Ouvi a mensagem que Senaquerib fez trazer para ultrajar o Deus vivo!
18 É verdade, Senhor, que os reis da Assíria despovoaram as nações, devastaram seus territórios

10"Direis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.'
11Sem dúvida, ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras entregando-as ao anátema. Como haverás tu de escapar?
12Por acaso conseguiram libertá-las os deuses das nações que os meus pais destruíram, a saber, de Gozã, de Harã, de Resef e dos edenitas estabelecidos em Telbasar?
13Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, o rei de Lair, de Sefarvaim, de Ana e de Ava? "

14Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros, leu-a e subiu ao Templo de Iahweh e aí a abriu na presença de Iahweh.
15Ezequias orou a Iahweh com estas palavras:

16"Ó Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu és o único Deus de todos os reinos da terra; tu criaste os céus e a terra.

17Inclina os ouvidos, ó Iahweh, e ouve, abre os teus olhos, ó Iahweh, e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que ele enviou para insultar ao Deus vivo.
18É verdade, ó Iahweh, que os reis da Assíria destruíram todas as nações (e as suas terras)

10“Não te deixes enganar pelo teu Deus em quem confias. Não acredites naquilo que ele te disse que não hei de conquistar Jerusalém.
11Sabes perfeitamente o que os reis da Assíria fizeram por toda a parte onde têm andado; têm destruído tudo. Porque é que haveria de ser diferente contigo?
12Alguma vez os deuses das outras nações as livraram? Nações como Gozã, Harã, Rezefe e Éden, da terra de Telessar, os anteriores reis assírios destruíram-nas a todas!
13Que foi que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? Que aconteceu com os reis de Sefarvaim, Hena e Iva?”

A oração de Ezequias

14Ezequias abriu a carta que os mensageiros lhe entregaram e leu-a. Depois dirigiu-se ao templo e apresentou-a perante o Senhor.

15E orou ao Senhor do seguinte modo:

16“Ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, só tu és o Deus de todos os povos da Terra! Tu fizeste os céus e a Terra!

17Ouve a minha súplica. Inclina os teus olhos para mim e ouve a minha oração. Vê esta carta do rei Senaqueribe, uma autêntica afronta a ti, o Deus vivo!
18É verdade, ó Senhor, que os reis da Assíria têm destruído todas essas nações, como diz a carta.

19 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.
20 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR.

O profeta conforta a Ezequias

2 Reis 19.20-34

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Visto que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos teus servos, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros, subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e os ciprestes escolhidos, chegarei ao seu mais alto cimo, ao seu denso e fértil pomar.

25 Cavei e bebi as águas e com a planta de meus pés sequei todos os rios do Egito.

19e queimaram os seus deuses, que não eram deuses de verdade e sim imagens de madeira e de pedra, feitas por mãos humanas.
20Agora, ó Senhor, nosso Deus, salva-nos dos assírios, a fim de que todas as nações do mundo fiquem sabendo que só tu, ó Senhor, és Deus.

A mensagem de Isaías para o rei

2Reis 19.20-34

21Então Isaías mandou uma mensagem para o rei Ezequias. Nela, ele dizia que em resposta à oração do rei,

22o Senhor, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: “A cidade de Jerusalém ri e caçoa de você, Senaqueribe.

23A quem você pensa que ofendeu e insultou? De quem zombou? Você fez tudo isso contra mim, o Santo Deus de Israel.

24Você me mandou os seus oficiais para se gabarem de que com os seus muitos carros de guerra você conquistou as mais altas montanhas do Líbano. Você se gabou de ter cortado os mais altos cedros e os melhores ciprestes e de ter chegado até os lugares mais distantes das florestas.
25Você se gabou de ter cavado poços em terras estrangeiras e de ter bebido água deles. Gabou-se também de que os pés dos seus soldados fizeram secar o rio Nilo.

19 e entregaram seus deuses às chamas; é porque não eram deuses, eram objetos feitos pela mão do homem, de pau e de pedra, e eles os aniquilaram.
20 Mas vós, Senhor, nosso Deus, livrai-nos da mão de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, Senhor, sois o único Deus”.

21 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: eu ouvi a súplica que tu me dirigiste por causa de Senaquerib, rei da Assíria.

22 Eis o oráculo que o Senhor pronuncia contra ele: A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.

23 A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz e olhaste por cima dos ombros? Ao Santo de Israel!

24 Por meio de teus servos insultaste o Senhor e disseste: ‘Com a multidão dos meus carros galgarei ao cimo dos montes, aos confins do Líbano. Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos; penetrarei até os últimos limites do meu bosque mais espesso;

25 Cavarei e beberei água estrangeira; com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito’.

19e lançaram os seus deuses ao fogo, porque não eram deuses, mas sim obra de mãos humanas, feitos de madeira e de pedra, que aqueles destruíram.
20Mas agora, Iahweh nosso Deus, salva-nos da sua mão, a fim de que todos os reinos da terra saibam que só tu, Iahweh, és Deus."

Intervenção de Isaías

21Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Assim diz Iahweh, o Deus de Israel, a respeito da oração que me dirigiste referente a Senaquerib, rei da Assíria.

22Eis a palavra que Iahweh pronunciou contra ele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, ela zomba de ti; ela meneia a cabeça por trás de ti, a filha de Jerusalém.

23 A quem insultaste e injuriaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste o teu olhar altivo? Contra o Santo de Israel!

24Por meio dos teus servos insultaste o Senhor, dizendo: 'Com a multidão dos meus carros subi ao cume dos montes, aos recessos mais remotos do Líbano. Cortei os seus cedros mais altos e os seus mais belos zimbros. Cheguei até o seu cume mais elevado, até o seu vergel frondoso.

25Cavei águas estrangeiras e as bebi; com as plantas dos meus pés sequei todos os rios do Egito.'

19Queimaram os seus ídolos, mas não eram deuses nenhuns! Foram destruídos porque eram meros objetos fabricados por homens com madeira e pedra.
20Agora, ó Senhor, nosso Deus, imploramos-te que nos salves do seu poder e então todos os soberanos da Terra saberão que só tu, Senhor, és Deus!”

A queda de Senaqueribe

(2 Rs 19.20-34)

21Então Isaías, o filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “O Senhor, o Deus de Israel, diz o seguinte: ‘Esta é a minha resposta à tua oração sobre Senaqueribe o rei da Assíria.

22Esta é a resposta que dou ao rei Senaqueribe: A virgem, filha de Sião, não tem medo de ti! A filha de Jerusalém ri-se francamente de ti.

23Viste bem quem é que desafiaste e quem é que insultaste? Dás-te conta de para quem é que ousaste levantar os olhos com arrogância? Foi para o Santo Deus de Israel!
24Vanglorias-te, dizendo: “Os meus carros de guerra conquistaram as mais poderosas fortalezas! Sim, nem os mais altos cimos do Líbano são inexpugnáveis para mim! Deitei abaixo cedros gigantes e ciprestes maravilhosos! O meu domínio estende-se às fronteiras mais longínquas!
25Refresquei-me e matei a sede nos mais variados cursos de água de terras estranhas! Destruí a força do Egito com a planta dos pés!”

26 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

27 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e no segundo ano o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos.

26“Por acaso, você não sabe que fui eu que planejei tudo isso há muito tempo e agora fiz tudo acontecer? Eu dei a você o poder de fazer cidades cercadas de muralhas virarem montões de entulho.

27Por isso, os seus moradores ficaram fracos e andaram cheios de medo e de vergonha. Eles ficaram como o capim do campo e a erva verde e como a erva que cresce nos telhados e que seca quando o vento quente do leste sopra nele.

28“Mas eu conheço você muito bem; sei o que você faz e aonde vai. Sei que você me odeia.

29Eu soube do seu ódio e do seu orgulho, e agora vou pôr uma argola no seu nariz e um freio na sua boca, e farei você voltar pelo mesmo caminho por onde veio.”

30Então Isaías disse ao rei Ezequias: — Este é o sinal daquilo que vai acontecer: neste ano e no ano que vem, vocês terão para comer somente o que nascer por si mesmo, sem ser plantado. Mas no ano seguinte vocês poderão semear e colher cereais e também plantar parreiras e comer as uvas.

26 Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá, desde remotos tempos decidi o que agora realizarei: reduzirei a ruínas e escombros cidades fortificadas.

27 Seus habitantes ficarão sem forças, serão tomados de pavor e confusão, semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados, aos frutos atingidos pela longa estiagem.

28 Eu sei quando te levantas e te sentas, quando sais e quando entras, e conheço teus furores contra mim.

29 Porque ficaste furioso contra mim e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências, porei argola em teu nariz e freio em tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E eis o que te servirá de sinal: este ano se comem restolhos; o ano que vem, aquilo que nascer sozinho; no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis; plantareis vinhas e comereis os seus frutos.

26Não o ouviste? Já de há muito tracei este desígnio; desde tempos antigos o planejei. Agora o executo. Teu destino era reduzir cidades fortificadas a montões de ruínas.

27Os seus habitantes, impotentes, amendrotados e confundidos, pois eram como a relva do campo, como a verdura dos prados, como a erva dos telhados exposta ao vento oriental.

28Conheço o teu levantar e o teu sentar, o teu sair e o teu entrar, (bem como o teu furor contra mim).

29Visto que te enfureceste contra mim e que o teu rugido arrogante chegou porei a minha argola nas tuas narinas e o meu freio nos teus lábios, e te farei retornar pelo caminho pelo qual vieste.

O sinal dado a Ezequias

30E isto te será por sinal: este ano comereis do que nasceu por si, de grãos caídos, o ano próximo, daquilo que daí nasceu, mas no terceiro ano semeareis e ceifareis, plantareis vinhas e comereis os seus frutos.

26Ainda não compreendeste que fui eu quem decidiu, há muito tempo, que tudo isso acontecesse e que fui eu quem te deu todo esse poder e que fiz com que tudo se realizasse segundo o que tinha planeado? Os meus planos eram precisamente que derrubasses cidades fortemente muradas e as tornasses em montões de ruínas.

27Eis a razão por que as nações que conquistaste não tiveram poder para te resistir, antes se fizeram como a erva do campo, murchando debaixo dum calor ardente, como trigo que se queima antes de ficar maduro.

28Eu conheço-te muito bem; estou ao corrente de todas as tuas idas e vindas, de tudo o que fazes; vi bem a tua raiva contra mim.

29Por causa da arrogância que mostraste a meu respeito, vou pôr-te um gancho no nariz, um freio nos dentes e fazer-te dar meia volta no caminho em que vieste.’ ”

30Então Deus disse a Ezequias: “Esta será a prova em como sou eu mesmo quem está a libertar a vossa cidade das mãos do rei da Assíria: Ainda este ano ele levantará o cerco e mesmo que seja já demasiado tarde para a sementeira, o grão que nasceu espontaneamente neste outono dar-te-á bastante semente para obteres uma colheita reduzida no próximo ano. Daqui a dois anos já poderão semear e ceifar o vosso trigo, e plantar vinhas e fazer a vindima.

31 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

32 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

33 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

35 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Reis 19.35-37; 2 Crônicas 32.21-22

36 Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

37 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

38 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada e

31 As pessoas de Judá que não tiverem morrido vão florescer como plantas que firmam as suas raízes na terra e dão frutas.
32 Pois ficará gente em Jerusalém e no monte Sião porque o Senhor Todo-Poderoso resolveu fazer com que isso aconteça.

33 Isaías continuou: — Portanto, o Senhor diz o seguinte a respeito do rei da Assíria: "Ele não entrará nesta cidade e não atirará uma só flecha contra ela. Nenhum soldado com escudo chegará perto da cidade, e não serão construídas rampas de ataque ao redor dela.
34 O rei da Assíria vai voltar pelo mesmo caminho por onde veio, sem ter entrado nesta cidade.
35 Eu defenderei e protegerei esta cidade por causa da minha honra e por causa da promessa que fiz ao meu servo Davi. Eu, o Senhor, falei."

36 Então o Anjo do Senhor foi até o acampamento dos assírios e matou cento e oitenta e cinco mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos.

37 Aí Senaqueribe, o rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá.

38 Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararate.

31 O resto, que subsistir da casa de Judá, lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.

32 Pois de Jerusalém surgirá um resto, e do monte Sião, sobreviventes. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.

33 Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria: não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela, não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.

34 Mas voltará pelo caminho por onde veio, sem entrar na cidade – oráculo do Senhor.

35 Protegerei esta cidade para salvá-la, por minha causa e de Davi, meu servo".

36 O anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, de manhã, ao despertar, só havia lá cadáveres.

37 Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento; retomou o caminho de sua terra e ficou em Nínive.
38 Certo dia, em que ele estava prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos, Adramelec e Sarasar, o assassinaram a golpes de espada. E fugiram para a terra

31 O resto que escapou da casa de Judá tornará a lançar raízes em terra e a produzir frutos em cima.

32 Com efeito, de Jerusalém sairá um resto e do monte Sião o que escapou. O zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

Oráculo a respeito da Assíria

33 Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz Iahweh: Ele não entrará nesta cidade, não atirará contra ela uma flecha, não a atacará com escudos, não a cercará de trincheiras.

34 Pelo mesmo caminho por que veio, voltará; ele não entrará nesta cidade, oráculo de Iahweh.

35 Eu mesmo cercarei esta cidade, a fim de salvá-la por amor de mim e do meu servo Davi."

Castigo de Senaquerib

36 Nessa mesma noite, saiu o Anjo de Iahweh e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento dos assírios. De manhã, ao despertar, só havia cadáveres.

37 Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu. Voltou para Nínive e ali ficou.

38 Aí sucedeu que, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, os seus filhos Adramelec e Sarasar o feriram a

31 Os que foram deixados em Judá tomarão de novo raízes no vosso próprio solo; florescerão e se mulplicarão.
32 Porque sairá um resto de Jerusalém e do monte Sião, para repovoar a terra. É o zelo do Senhor dos exércitos que fará com que tudo isto aconteça!

33 Quanto ao rei da Assíria, o seu exército não chegará a entrar em Jerusalém, nem disparará ali as suas armas, nem mesmo desfilará perante as suas portas, nem sequer construirá uma torre para poder atacar as suas muralhas.

34 Regressará à sua terra pelo caminho por onde veio, sem ter penetrado na cidade, diz o Senhor.

35 Eu defenderei e salvarei esta cidade, por causa do meu nome e por causa do meu servo David!"

Derrota do exército assírio

(2 Rs 19.35-37; 2 Cr 32.21)

36 O anjo do Senhor veio até ao campo dos assírios e matou 185 000 soldados das tropas assírias. Pela manhã, viam-se corpos mortos estendidos por toda a parte.

37 Então o rei Senaqueribe da Assíria regressou a Nínive.

38 Um dia, enquanto adorava no templo do deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada, fugindo

fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Reis 20.1-11; 2 Crônicas 32.24-31

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.

3 E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

4 Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:

5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.

6 Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti e a esta cidade, e defenderei esta cidade.

7 Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:

8 eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.

Outro filho seu, chamado Esar-Hadom, ficou no lugar dele como rei.

Isaías 38

O rei Ezequias é curado

2Reis 20.1-11; 2Crônicas 32.24-26

1Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e disse: — O Senhor Deus diz assim: “Ponha as suas coisas em ordem porque você não vai sarar. Apronte-se para morrer.”

2Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou assim:

3— Ó Senhor, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse. E chorou amargamente.

4Aí Deus mandou que Isaías

5voltasse a falar com Ezequias e lhe dissesse: — Eu, o Senhor, o Deus do seu antepassado Davi, escutei a sua oração e vi as suas lágrimas. Vou deixar que você viva mais quinze anos.

6Livrarei você e esta cidade de Jerusalém do rei da Assíria e defenderei esta cidade.

7O Senhor Deus lhe dará um sinal para provar que vai cumprir a sua promessa.

8Na escadaria feita pelo rei Acaz, o Senhor fará com que a sombra volte dez degraus. E a sombra voltou dez degraus.

de Ararat. Seu filho Assaradon o sucedeu no trono.

Isaías 38

1 Naquele tempo, Ezequias esteve doente, quase à morte. O profeta Isaías, filho de Amós, veio ter com ele e lhe disse: “Eis o que disse o Senhor: põe em ordem a tua casa porque vais morrer, não te restabelecerás”.

2 Então, Ezequias voltou-se para a parede e se pôs a orar ao Senhor:

3 “Senhor” – disse ele –, “lembrai-vos de que tenho andado diante de vós com lealdade, de todo o coração, segundo a vossa vontade”. E chorava abundantemente.

4 Depois, a palavra do Senhor foi dirigida a Isaías nestes termos:

5 “Vai dizer a Ezequias: eis o que diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi tua oração e vi tuas lágrimas, prolongarei tua vida por quinze anos,

6 eu te livrarei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria. Protegerei esta cidade.

7 E eis o sinal, da parte do Senhor, para convencer-te de que cumprirá a promessa:

8 farei a sombra recuar os dez graus que o sol já lhe fez descer no relógio solar de Acaz”. E o sol voltou dez graus para trás.

espada e fugiram para a terra de Ararat. Em seu lugar reinou o seu filho Asaradon.

Isaías 38

Doença e cura de Ezequias

1Por aquele tempo, adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amós, veio procurá-lo e lhe disse: "Assim diz Iahweh: Dá as tuas últimas ordens à tua casa porque hás de morrer; não te recuperarás."

2Ezequias voltou-se para a parede e orou a Iahweh

3e disse: "Ah, Iahweh, lembra-te de que lenho andado na tua presença com fidelidade e de coração inteiro, e fiz o que é agradável aos teus olhos." E chorou Ezequias abundantemente.

4Então veio a palavra de Iahweh a Isaías:

5"Vai dizer a Ezequias: Eis a palavra de Iahweh, o Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas. Pois bem, eu te curarei; dentro de três dias, subirás ao Templo de Iahweh. Acrescentarei quinze anos à tua vida.

6Das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade, e a esta cidade assegurarei a proteção.

7Ao que respondeu Isaías: "Eis o sinal da parte de Iahweh de que ele cumprirá a palavra que pronunciou.

8Eu farei recuar dez degraus a sombra que o sol avançou sobre os degraus da câmara alta de Acaz — dez degraus para trás." O

em seguida para a terra de Ararat. O seu filho Esar-Hadom ascendeu ao trono.

Isaías 38

Ezequias adoece

(2 Rs 20.1-11; 2 Cr 32.24)

1Ezequias adoeceu gravemente, ficando às portas da morte. O profeta Isaías veio visitá-lo. “Põe todos os teus assuntos em ordem”, disse-lhe Isaías, “e prepara-te para morreres. O Senhor manda dizer-te que não recuperarás a saúde.”

2Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou assim ao Senhor:

3“Ó Senhor, lembra-te de como eu tenho sido honesto e sincero contigo e como procurei obedecer a tudo o que tens dito!” E começou a chorar intensamente.

4Então o Senhor mandou outra mensagem a Isaías:

5“Vai dizer a Ezequias: O Senhor, o Deus de David, teu antepassado, ouviu a tua oração, viu as tuas lágrimas e deixar-te-á viver mais 15 anos.

6Livrar-te-ei, a ti e a esta cidade, do rei da Assíria; defenderei esta cidade.

7E esta é a prova daquilo que digo:

8Farei com que o Sol recue 10 graus, segundo o relógio de sol de Acaz.” E o Sol recuou 10 graus.

Cântico de Ezequias

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido:

10 Eu disse: Em pleno vigor de meus dias, hei de entrar nas portas do além; roubado estou do resto dos meus anos.

11 Eu disse: já não verei o SENHOR na terra dos viventes; jamais verei homem algum entre os moradores do mundo.

12 A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim, como a tenda de um pastor; tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura, do dia para a noite darás cabo de mim.

13 Espero com paciência até à madrugada, mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos; do dia para a noite darás cabo de mim.

14 Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava e gemia como a pomba; os meus olhos se cansavam de olhar para cima. Ó SENHOR, ando oprimido, responde tu por mim.

15 Que direi? Como prometeu, assim me fez; passarei tranqüilamente por todos os meus anos, depois desta amargura da minha alma.

16 SENHOR, por estas disposições tuas vivem os homens, e inteiramente delas

9Depois que o rei Ezequias sarou, ele escreveu o seguinte hino de louvor:

10"Eu pensava que iria morrer na flor da idade, que daqui em diante moraria no mundo dos mortos.

11Pensava que nesta vida eu nunca mais veria o Senhor, que nunca mais veria outro ser humano.

12A minha vida foi cortada e terminada como uma barraca de pastores que é desmontada e levada para longe ou como um pedaço de pano que o tecelão corta de uma peça de tecido. Dia e noite eu pensava que Deus já ia acabar comigo.

13A noite inteira, eu gritava de dor, como se um leão estivesse quebrando os meus ossos. Dia e noite eu pensava que Deus já ia acabar comigo.

14Eu soltava fracos gemidos de dor como uma andorinha e gemia como uma pomba. Os meus olhos se cansaram de olhar para o céu. Ó Senhor, estou sofrendo! Salva-me!

15Mas como é que posso reclamar, se foi o próprio Deus quem fez isso comigo? Estou tão aflito, que já não consigo dormir.

16"Ó Senhor, é por causa das coisas que tu fazes que todos nós vivemos; e eu também

9 Poema composto por Ezequias, rei de Judá, quando esteve doente e se restabeleceu.

10 Eu dizia: "É necessário, pois, que eu me vá, no apogeu de minha vida. Serei encerrado por detrás das portas da habitação dos mortos, durante os anos que me restariam a viver".

11 Eu dizia: "Não verei mais o Senhor na terra dos viventes. Não verei mais a luz entre os habitantes do mundo.

12 Arrancam as estacas de meu abrigo, arrebatam-me como uma tenda de pastores. Como um tecelão, enrolam a tela de minha vida, depois cortam-lhe o laço. Dia e noite estou desamparado,

13 e grito até o amanhecer. Como um leão, quebram-me todos os ossos.

14 Como a andorinha, dou gritos agudos e gemo como a pomba. Meus olhos se cansam de olhar para o alto. Senhor, estou em agonia, socorrei-me.

15 Para que falar assim? Que dizer-lhe, uma vez que é ele mesmo quem assim o faz? O tempo que me resta eu o arrasto, vivendo em amargura.

16 Restituí-me a saúde, fazei-me reviver".

sol recuou dez degraus sobre os degraus que tinha avançado.

Cântico de Ezequias

9Cântico de Ezequias, rei de Judá, por ocasião da sua enfermidade e da sua cura:

10Disse eu: No meio dos meus dias eu me vou. Para o resto dos meus anos ficarei postado às portas do Xeol.

11Eu disse: Não tornarei a ver Iahweh na terra dos viventes, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo.

12A minha morada foi arrancada, removida para longe de mim, como uma tenda de pastores; como um tecelão enrolei a minha vida, da urdidura ele me separou. Dia e noite me consumiste.

13Clamei até o amanhecer, como um leão quebra ele todos os meus ossos; dia e noite tu me consumias.

14Pipilo como a andorinha, gemo como a pomba; os meus olhos se cansam de olhar para o alto. Senhor, estou oprimido, socorre-me!

15Que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Caminharei todos os anos da minha vida curtindo a amargura da minha alma.

16O Senhor está sobre eles; eles vivem e tudo o que está neles é vida do seu espírito. Tu, restaura-me, faze-me viver.

9Quando o rei Ezequias se restabeleceu, escreveu este poema sobre a sua experiência:

10"Disse no meu íntimo: vivi metade da minha vida e tenho de deixar tudo. Ficarei privado do resto dos meus anos e terei de passar as portas do mundo dos mortos.

11Nunca mais tornarei a ver o Senhor na terra dos vivos. Nunca mais verei os meus amigos neste mundo.

12A minha vida acaba e desfaz-se como a tenda dum pastor, como a obra dum tecelão quando chega ao fim. De um dia para o outro, a minha vida está a ser consumida.

13Passei toda a noite a gemer; era como se um leão me estivesse a partir os ossos. De um dia para o outro, a minha vida está a ser consumida.

14No meu delírio chilreava como um grou ou uma andorinha, gemia como uma pomba. Levantava os olhos para cima, pedindo ajuda. Ó Senhor, gritava eu, estou angustiado! Socorre-me!"

15Mas que tenho eu a dizer? Porque foi ele próprio quem me mandou esta doença. Todo o meu sono desapareceu, por causa da amargura do meu coração.

16Ó Senhor, a tua disciplina é boa, dá vida e saúde. Cura-me e faz com que eu viva!

depende o meu espírito; portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver.
17 Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados.

18 A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.

19 Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade.

20 O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR.
21 Ora, Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde.

22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

Isaías 39

A embaixada da Babilônia

2 Reis 20.12-19

1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido.

estou vivo por causa delas. Dá-me saúde a fim de que eu viva!

17Eu sei que foi para o meu próprio bem que sofri tanta aflição. Mas tu me salvaste da morte, pois perdoaste todos os meus pecados.

18No mundo dos mortos, ninguém te agradece, ninguém louva o teu nome; os que estão ali não confiam na tua fidelidade.

19São os vivos que te louvam, como eu te louvo agora. E os pais dizem aos filhos que todos podem confiar em ti.

20Tu me salvaste, ó Senhor. Por isso, tocaremos as nossas harpas e cantaremos louvores a ti; a vida inteira nós te louvaremos no teu Templo.”
21Pois Isaías tinha dito: — Ponham uma pasta de figos em cima da úlcera do rei, e ele ficará bom.

22E o rei Ezequias tinha perguntado: — Qual será o sinal de que eu poderei ir até o Templo?

Isaías 39

Os mensageiros da Babilônia

2Reis 20.12-19

1Por esse mesmo tempo, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, soube que o rei Ezequias havia estado doente, mas agora já estava bom. Então lhe mandou uma carta e um presente.

17 Eis que meu sofrimento se mudou em conforto; vós preservastes minha vida do túmulo onde se apodrece, e lançastes para trás de vós todos os meus pecados.

18 Com efeito, não é a morada dos mortos que vos louvará, nem a morte que vos celebrará. O que desce à sepultura não espera mais em vossa bondade.
19 Quem está vivo, somente quem está vivo pode louvar-vos, como eu o faço hoje. O pai dá a conhecer a seus filhos vossa fidelidade, diante da casa do Senhor.

20 Senhor, dignai-vos a nos salvar, e nós faremos soar a corda de nossos instrumentos todos os dias de nossa vida.

21 Isaías disse então: “Que tragam um cataplasma de figos para aplicar sobre a úlcera, e Ezequias sarará”.

22 Ezequias disse: “Que sinal me garantirá que eu tornarei ao Templo do Senhor?”]

Isaías 39

1 Nessa mesma época, o rei de Babilônia, Merodac-Baladã, enviou a Ezequias embaixadores levando uma mensagem e presentes, porque soubera da doença e do restabelecimento do rei.

17Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar. Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados.
18Com efeito, não é o Xeol que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova.

19Os vivos, só os vivos é que te louvam, como estou fazendo hoje. O pai dá a conhecer aos filhos a tua fidelidade.

20Ó Iahweh, salva-me e faremos ressoar as nossas harpas todos os dias da nossa vida no Templo de Iahweh.

21Então disse Isaías: "Tome-se uma pasta de figos e aplique-se como emplastro sobre o abscesso e ele viverá."

22Ezequias perguntou: "Qual o sinal de que subirei ao Templo de Iahweh? "

Isaías 39

Embaixada da Babilônia

1Por esse tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois soubera que tinha estado doente e que estava restabelecido.

17Agora já compreendo tudo! Foi bom para mim passar por toda esta aflição, porque me livraste carinhosamente da morte; perdoaste todos os meus pecados.

18Visto que os mortos não te podem louvar, não podem ficar cheios de esperança e de alegria.

19Os vivos, só os vivos, podem louvar-te como eu estou a fazer agora. A nossa geração dará a conhecer à seguinte a tua fidelidade.
20O Senhor veio salvar-me! Todos os dias da minha vida, de agora em diante, cantarei hinos de louvor no templo, acompanhado de instrumentos musicais.
21Isaías tinha dito aos criados de Ezequias: “Façam uma pomada de figos e ponham-na sobre a chaga e ele sarará.”
22Ezequias, nessa altura, até tinha perguntado: “Que sinal me dará o Senhor como prova de que estarei com condições para ir ao templo?”

Isaías 39

Os delegados da Babilónia

(2 Rs 20.12-19)

1Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho do rei Baladã da Babilónia, enviou embaixadores com cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que estivera muito doente e que já estava restabelecido.

2 Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram a mim, da Babilônia.

4 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:
6 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

7 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

2Ezequias recebeu bem os mensageiros e lhes mostrou toda a sua riqueza, isto é, a sua prata e o seu ouro, as suas especiarias, os seus perfumes e todas as suas armas. Não houve nada nos seus depósitos ou em qualquer outro lugar que Ezequias não mostrasse.

3Então o profeta Isaías foi falar com ele e perguntou: — De onde vieram esses homens, e o que foi que lhe disseram? Ezequias respondeu: — Eles vieram de um país que fica muito longe daqui. Vieram da Babilônia.

4— O que foi que eles viram no palácio? — perguntou Isaías. O rei respondeu: — Viram tudo. Não houve nada nos depósitos que eu não lhes mostrasse.

5Então Isaías disse ao rei: — O Senhor Todo-Poderoso diz que
6vai chegar o tempo em que tudo aquilo que há no seu palácio, isto é, tudo o que os seus antepassados juntaram até hoje, será levado para a Babilônia. Não ficará nada.
7Alguns dos seus próprios filhos serão levados como prisioneiros e feitos eunucos para trabalhar no palácio do rei da Babilônia.
8O rei Ezequias entendeu que isso queria dizer que durante a vida dele haveria paz e segurança. Por isso, disse: — A mensagem do Senhor que você me deu é boa.

2 Ezequias sentiu-se lisonjeado e os fez visitar os tesouros de seu palácio: a baixela de prata e ouro, os perfumes, os unguentos preciosos, assim como seu arsenal e todos os seus depósitos. Nada houve em seu palácio e em todos os seus domínios que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então, o profeta Isaías veio visitar o rei Ezequias e lhe disse: “Que disseram esses homens, e de onde vieram eles para fazer-te visita?”. “Vieram ver-me de longe, de Babilônia” – respondeu Ezequias –.

4 “E que visitaram eles em tua casa?” – replicou Isaías –. “Viram tudo o que se encontra em meu palácio” – respondeu Ezequias –; “nada há em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado.”
5 Então, Isaías disse a Ezequias: “Escuta a palavra do Senhor dos exércitos!
6 Aproxima-se o tempo em que se levará para Babilônia tudo aquilo que há em teu palácio, tudo o que acumularam os teus pais até este dia. Nada ficará, declara o Senhor.

7 Tomarão até os teus próprios filhos, que geraste, para fazer deles eunucos no palácio do rei de Babilônia”.

8 Ezequias respondeu a Isaías: “A sentença do Senhor, que acabas de proferir, é justa”. Pois dizia a si mesmo: “Ao menos terei paz e segurança enquanto viver”.

2Ezequias alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber, a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, bem como todo o seu arsenal, tudo o que se encontrava entre os seus tesouros. Nada houve em seu palácio e no seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

3O profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e lhe perguntou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" Ezequias respondeu-lhe: "Vieram de uma terra distante, da Babilônia."

4Tornou Isaías a perguntar: "Que viram eles no teu palácio?" A isto respondeu Ezequias: "Viram tudo o que há no meu palácio: nada há entre os meus tesouros que eu deixasse de mostrar-lhes."
5Disse então Isaías a Ezequias: "Ouve a palavra de Iahweh dos Exércitos:

6Dias virão em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus pais entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado, disse Iahweh.

7Dentre os teus filhos, nascidos de ti, dos que tu geraste, tomarão eles para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia."

8Então Ezequias respondeu a Isaías: "Boa é a palavra de Iahweh, que acabas de pronunciar." "Com efeito, — dizia ele de si para consigo — nos meus dias haverá paz e segurança."

2Ezequias apreciou muito este gesto e quis levar os delegados da Babilónia a visitar o seu palácio, mostrando-lhes inclusivamente a casa do tesouro, cheia de peças de prata e de ouro, de especiarias raras e dos melhores perfumes. Levou-os ainda à casa das armas e mostrou-lhes tudo; não lhes escondeu nada; abriu-lhes todas as portas.

3Então o profeta Isaías foi ter com o rei e disse-lhe: “Donde vieram esses homens? Que foi que te disseram?” Ezequias respondeu: “Vieram de muito longe! Vieram da Babilónia!”

4“Que foi que eles viram do teu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo! Mostrei-lhes todos os meus tesouros.”

5“Ouve-me!”, disse-lhe Isaías. “Dá atenção à palavra do Senhor dos exércitos:
6Há de vir a altura em que tudo neste palácio será transportado para a Babilónia. Todos os tesouros dos teus antepassados serão levados; nada ficará aqui.

7Alguns dos teus filhos até serão feitos escravos. Sim, eunucos, do palácio do rei da Babilónia.”

8“Essa é uma boa notícia da parte do Senhor”, respondeu Ezequias. Porque pensou: “Pelo menos, haverá paz e segurança durante a minha vida!”

Isaías 40

O Senhor vem

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniqüidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.

5 A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.

6 Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva;

7 seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva;

8 seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

Isaías 40

Mensagem de consolo

1O Senhor, nosso Deus, diz: “Consolem, consolem o meu povo.
2Falem carinhosamente aos moradores de Jerusalém e digam-lhes que já terminou a sua escravidão e que os seus pecados foram perdoados. Eles receberam de mim duas vezes mais castigos do que os pecados que cometeram.”
3Alguém está gritando: “Preparem no deserto um caminho para o Senhor, abram ali uma estrada reta para o nosso Deus passar!
4Todos os vales serão aterrados, e todos os morros e montes serão aplanados; os terrenos cheios de altos e baixos ficarão planos, e as regiões montanhosas virarão planícies.
5Então o Senhor mostrará a sua glória, e toda a humanidade a verá. O próprio Senhor Deus prometeu que vai fazer isso.”
6Alguém diz: “Anuncie a mensagem!” “O que devo anunciar?” — eu pergunto. “Anuncie que todos os seres humanos são como a erva do campo e toda a força deles é como uma flor do mato.

7A erva seca, e as flores caem quando o sopro do Senhor passa por elas. De fato, o povo é como a erva.

8A erva seca, a flor cai, mas a palavra do nosso Deus dura para sempre.”

Isaías 40

1 “Consolai, consolai meu povo” – diz vosso Deus.

2 Animai Jerusalém, dizei-lhe bem alto que suas lidas estão terminadas, que sua falta está expiada, que recebeu, da mão do Senhor, pena dupla por todos os seus pecados.

3 Uma voz exclama: “Abri no deserto um caminho para o Senhor, traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus.

4 Que todo vale seja aterrado, que toda montanha e colina sejam abaixadas: que os cimos sejam aplainados, que as escarpas sejam niveladas!”.

5 Então, a glória do Senhor se manifestará; todas as criaturas juntas apreciarão o esplendor, porque a boca do Senhor o prometeu.

6 “Clama!” – disse uma voz, e eu respondi –: “Que clamarei?” “Toda criatura é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos!

7 A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. (Verdadeiramente o povo é semelhante à erva.)

8 A erva seca e a flor fenece, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.”

Isaías 40

II. Livro da consolação de Israel

Anúncio da libertação

1"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus,
2falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que o seu serviço está cumprido, que a sua iniqüidade está expiada, que ela recebeu da mão de Iahweh paga dobrada por todos os seus pecados".

3Uma voz clama: "No deserto, abri um caminho para Iahweh; na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Deus.

4Seja entulhado todo vale, todo monte e toda colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales.

5Então a glória de Iahweh há de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois a boca de Iahweh o afirmou".

6Eis uma voz que diz: "Clama", ao que pergunto: "Que hei de clamar?" — "Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo.

7Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de Iahweh sopra sobre elas; (com efeito, o povo é erva)

8seca-se a erva, murcha-se a flor, mas a palavra do nosso Deus subsiste para sempre".

Isaías 40

O consolo para o povo de Deus

1“Consolem o meu povo, diz o vosso Deus.

2Falem ternamente a Jerusalém e digam-lhe que os seus dias de tristeza já se foram. Os seus pecados são perdoados e já recebeu do Senhor o dobro do castigo pelos seus pecados.”

3Ouçam! Eu ouvi a voz de alguém gritando: “Façam um caminho para o Senhor no deserto. Façam um caminho direito para o nosso Deus.
4Sejam levantados os vales e nivelados todos os montes e colinas; sejam aplanados os caminhos tortuosos da montanha, limpas as veredas pedregosas e tapadas as suas covas.

5A glória do Senhor será vista por toda a raça humana junta.” Foi o Senhor quem falou; assim acontecerá.

6Disse a voz: “Clama bem alto!” “O que é que eu hei de clamar?”, perguntei. “Que o ser humano é como a erva e que toda a sua beleza murcha como as flores que morrem.

7A erva seca e as flores murcham sob o sopro do Senhor. E assim é com a frágil criatura humana.

8A erva seca e as flores murcham, contudo, a palavra do nosso Deus permanece para sempre.”

9 Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!

10 Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa.

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

A majestade do Senhor

12 Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?

13 Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou?

14 Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

15 Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta.

9Você, mensageiro de boas notícias para Jerusalém, suba um alto monte; você, mensageiro de boas notícias para Sião, entregue a sua mensagem em voz alta. Fale sem medo com as cidades de Judá e anuncie bem alto: “O seu Deus está chegando!”

10O Senhor Deus vem vindo cheio de força; com o seu braço poderoso, ele conseguiu a vitória. E ele traz consigo o povo que ele salvou.

11Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o Senhor cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando.

A grandeza do Deus de Israel

12Quem mediu a água do mar com as conchas das mãos ou mediu o céu com os dedos? Quem, usando uma vasilha, calculou quanta terra existe no mundo inteiro ou pesou as montanhas e os morros numa balança?

13Quem pode conhecer a mente do Senhor? Quem é capaz de lhe dar conselhos?

14Quem lhe deu lições ou ensinamentos? Quem lhe ensinou a julgar com justiça ou quis fazê-lo aprender mais coisas ou procurou lhe mostrar como ser sábio?

15Para o Senhor, todas as nações do mundo são como uma gota de água num balde, como um grão de poeira na

9 Subi a uma alta montanha, para anunciar a boa-nova a Sião. Elevai com força a voz, para anunciar a boa-nova a Jerusalém. Elevai a voz sem receio, dizei às cidades de Judá: “Eis vosso Deus!

10 Eis o Senhor Deus que vem com poder, estendendo os braços soberanamente. Eis com ele o preço de sua vitória; faz-se preceder pelos frutos de sua conquista;

11 como um pastor, vai apascentar seu rebanho, reunir os animais dispersos, carregar os cordeiros nas dobras de seu manto, conduzir lentamente as ovelhas que amamentam”.

12 Quem, pois, mediu o mar no côncavo da mão, quem com seus dedos abertos mediu os céus? Quem com o alqueire mediu a matéria terrestre, pesou as montanhas no gancho, e as colinas na balança?

13 Quem determinou o Espírito do Senhor, e que conselheiro lhe deu lições?

14 De quem recebeu conselho para julgar bem, para que se lhe indique o caminho da justiça, se lhe ensine a ciência e se lhe mostre a via mais prudente?

15 As nações são para ele apenas uma gota de água num balde, um grão de areia na balança; as ilhas não pesam mais que o pó,

9Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; eleva a tua voz com vigor, mensageira de Jerusalém; eleva-a, não temas; dize às cidades de Judá: "Eis aqui o vosso Deus! "

10Eis aqui o Senhor Iahweh: ele vem com poder, o seu braço lhe assegura o domínio; eis com ele o seu salário, diante dele a sua recompensa.

11Como um pastor apascenta ele o seu rebanho, com o seu braço reúne os cordeiros, carrega-os no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam.

A grandeza divina

12Quem pôde medir as águas do mar na cavidade da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire e pesar os montes na balança e os outeiros nos seus pratos?

13Quem dirigiu o espírito de Iahweh ou, como conselheiro, o instruiu?

14Com quem se aconselhou para que o fizesse compreender, para que o instruísse na vereda da justiça, para que lhe ensinasse o conhecimento, para que o fizesse conhecer o caminho do entendimento?

15Para ele as nações não passam de uma gota que cai de um balde, são reputadas como o pó depositado nos pratos de uma

9Tu, ó Sião, anunciador de boas novas, sobe a um alto monte! Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, grita bem alto, não tenhas receio, e diz às cidades de Judá: “Eis aqui o vosso Deus!”

10Sim, o Senhor Deus vem aí com grande poder. Governará com domínio eficaz. Dará a cada um a justa recompensa.

11Alimentará o seu rebanho como um pastor; levará nos braços os cordeirinhos e guiará mansamente as ovelhas que amamentam.

12Quem mais tem poder para segurar nas suas mãos os oceanos e para conhecer os céus em todas as suas medidas? Quem mais conhece perfeitamente o peso de toda a Terra, das montanhas e das cordilheiras?

13Quem conheceu todo o pensamento do Senhor ou quem é seu conselheiro?

14Alguma vez terá precisado de ser instruído quanto ao que é reto, ao que é melhor? Quem é que lhe ensinou a ciência e lhe deu a conhecer a sabedoria?

15Porque os povos do mundo nada são em relação a ele; são como uma gota de água que cai num balde ou como um grão de pó

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	balança; ele carrega as ilhas distantes como se fossem um grão de areia.		balança. As ilhas pesam tanto como um grão de areia!	no prato duma balança. Pega nas ilhas como se fossem coisa sem peso.
16 Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais, para um holocausto.	16Em toda a região do Líbano, não há animais suficientes para um sacrifício como Deus merece, nem árvores que cheguem para os queimar.	16 o Líbano não bastaria para o braseiro de seu altar, nem seus animais para os holocaustos.	16O Líbano não bastaria para o seu fogo, nem a sua fauna para um holocausto.	16As florestas do Líbano juntas não formariam combustível suficiente para consumir um holocausto no seu altar; nem tão-pouco todos os seus animais seriam suficientes para o holocausto.
17 Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo.	17Para ele, as nações não são nada; na presença dele, elas não têm nenhum valor.	17 Todas as nações juntas nada são diante dele: a seus olhos são como que inexistentes.	17Todas as nações são como nada diante dele, não passam de coisa vã e irreal.	17Todas as nações são como nada para ele; aos seus olhos, são até menos que nada; são vazio e nulidade.
18 Com quem compararéis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?	18Com quem Deus pode ser comparado? Com o que ele se parece?	18 A quem poderíeis comparar Deus, e que imagem dele poderíeis oferecer?	18Que haveis de comparar a Deus? Que semelhança podereis produzir dele?	18Como se poderá então descrever Deus? Com que é que poderá ser comparado?
19 O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.	19Ele não é como uma imagem feita por um artista, que um ourives reveste de ouro e cobre de enfeites de prata.	19 Um artesão funde uma estátua, o ourives, a placa de ouro, e faz derreter as correntinhas de prata. (41,6) Prestam-se assistência mútua, dizem um ao outro: “Coragem!”. (41,7) O fundidor estimula o ourives, e o malhador, o ferreiro: “A solda é boa” – diz. Ele a reforça com rebites para que não oscile.	19Um artífice funde uma imagem, um ourives a reveste de ouro, para ela funde cadeias de prata.	19Com algum ídolo? Com um ídolo qualquer, feito segundo um molde, pintado de tinta dourada, com cadeias prateadas em volta do pescoço?
20 O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.	20Quem não pode comprar ouro ou prata escolhe madeira de lei e procura um artista competente que faça uma imagem que fique firme no seu lugar.	20 Aquele que deseja esculpir uma imagem escolhe madeira que não apodrece; põe-se à procura de um operário hábil, a fim de assentar uma estátua que não oscile.	20Aquele que faz uma oferenda pobre escolhe uma madeira que não apodreça, busca um artífice perito, capaz de erigir uma imagem que não vacile.	20Qualquer pessoa, se não tiver dinheiro bastante para comprar um ídolo desses, pode pegar num pedaço de madeira e procurar um artífice para lhe fazer um ídolo que possa durar!
21 Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?	21Será que vocês não sabem? Será que nunca ouviram falar disso? Não lhes contaram há muito tempo como o mundo foi criado?	21 Não o sabíeis? Não o aprendestes? Não vos ensinaram desde a origem? Não compreendestes nada da fundação da terra?	21Não o sabeis? Não o ouvistes? Não vos foi anunciado desde o princípio? Não compreendestes os fundamentos da terra?	21Serão vocês assim tão ignorantes? Serão assim tão surdos às palavras de Deus, palavras essas que já foram dadas desde a fundação do mundo? Nunca ouviram nem compreenderam isso?
22 Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;	22O Criador de todas as coisas é aquele que se assenta no seu trono no céu; ele está tão longe da terra, que os seres humanos lhe parecem tão pequenos como formigas. Foi ele quem estendeu os céus como um	22 Aquele que domina acima do disco terrestre, cujos habitantes vê como se fossem gafanhotos, aquele que estende os céus como um véu de gaze, e como tenda os desdobra para aí se abrigar,	22Ele está entronizado sobre o círculo da terra, cujos habitantes são como gafanhotos; ele estende os céus como uma tela, abre-os como uma tenda que sirva de habitação.	22É Deus quem se senta acima do globo da Terra, cujos habitantes são para ele como minúsculos gafanhotos. É ele quem estende os céus como uma cortina, como se fizesse com ela a sua tenda.

23 é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.

24 Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam, quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.

25 A quem, pois, me compararéis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.

26 Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.

27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,
31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas

véu, quem os armou como uma barraca para neles morar.
23É ele quem rebaixa reis poderosos e tira altas autoridades do poder.
24Eles são como plantas que brotaram há pouco e quase não têm raízes. Quando Deus sopra neles, eles murcham, e a ventania os leva para longe, como se fossem palha.

25Com quem vocês vão comparar o Santo Deus? Quem é igual a ele?

26Olhem para o céu e vejam as estrelas. Quem foi que as criou? Foi aquele que as faz sair em ordem como um exército; ele sabe quantas são e chama cada uma pelo seu nome. A sua força e o seu poder são tão grandes, que nenhuma delas deixa de responder.

Novas forças para os fracos

27Povo de Israel, por que você se queixa, dizendo: "O Senhor não se importa conosco, o nosso Deus não se interessa pela nossa situação"?

28Será que vocês não sabem? Será que nunca ouviram falar disso? O Senhor é o Deus Eterno, ele criou o mundo inteiro. Ele não se cansa, não fica fatigado; ninguém pode medir a sua sabedoria.

29Aos cansados ele dá novas forças e enche de energia os fracos.

30Até os jovens se cansam, e os moços tropeçam e caem;
31mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças. Voam nas alturas

23 reduz os príncipes a nada, e faz desaparecer os governantes da terra;
24 apenas estejam plantados, apenas sejam semeados, apenas seu talo tenha lançado raízes no solo, sopra sobre eles e os resseca, e o turbilhão os varre como palha.
25 "A quem então poderíeis comparar-me, que possa ser a mim igualado?" – diz o Santo.

26 Levantai os olhos para o céu e olhai. Quem criou todos esses astros? Aquele que faz marchar o exército completo, e a todos chama pelo nome, o qual é tão rico de força e dotado de poder, que ninguém falta ao seu chamado.

27 Por que dizer-te então, ó Jacó, por que repetir, ó Israel: "Escapa meu destino ao Senhor, passa meu direito despercebido a meu Deus?".

28 Não o sabes? Não o aprendeste? O Senhor é um Deus eterno. Ele cria os confins da terra, sem jamais fatigar-se nem aborrecer-se; ninguém pode sondar sua sabedoria.

29 Dá forças ao homem acabrunhado, redobra o vigor do fraco.

30 Até os adolescentes podem esgotar-se, e jovens robustos podem cambalear,
31 mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; ele dá-lhes asas de

23Ele reduz os príncipes a nada e faz dos juízes da terra uma coisa vã.

24Mal foram plantados, mal foram semeados, mal o seu tronco deita raízes, já o sopro de Deus cai sobre eles e eles se secam; a tempestade os leva como a palha.

25A quem me haveis de comparar? A quem me assemelharei?, pergunta o Santo.

26Elevai os olhos para o alto e vede: Quem criou estes astros? É ele que faz sair o seu exército em número certo e fixo; a todos chama pelo nome. Tal é o seu vigor, tão grande a sua força que nenhum deles deixa de apresentar-se.

27Por que dizes tu, Jacó, e por que afirmas, Israel: "O meu caminho está oculto a Iahweh; o meu direito passa despercebido a Deus? "

28Pois não sabes? Por acaso não ouviste isto? Iahweh é um Deus eterno, criador das regiões mais remotas da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, a sua inteligência é insondável.

29É ele que dá forças ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido.

30Mesmo os jovens se cansam e se fatigam; até os moços vivem a tropeçar,
31mas os que põem a sua esperança em Iahweh renovam as suas forças, abrem

23Reduz a nada os grandes senhores desta Terra e torna inúteis os seus governantes.

24Dificilmente estabilizam e criam raízes, se Deus soprar sobre eles; as suas obras perdem todo o seu valor, levando-as o vento como à palha.

25"Com quem me hão de comparar então? Quem será semelhante a mim?", pergunta aquele que é Santo.

26Vejam os céus! Quem foi que criou todas essas estrelas? Tal como um pastor conduz as suas ovelhas, chamando cada uma pelo seu nome, e as conta para ver se alguma se terá perdido ou desviado, assim Deus faz com os astros!

27Ó Jacob, ó Israel, como podes tu dizer que o Senhor não vê as tuas aflições, que não se interessa em fazer-te justiça?

28Não compreendes? Não sabes tu já que o eterno Deus, o Criador das mais distantes partes da Terra, nunca fica cansado nem desfalecido? Ninguém jamais conseguirá descobrir a profundidade do seu pensamento.
29Dá novas forças ao que está cansado e multiplica as energias daquele que está fraco.
30Até mesmo a juventude se cansará; há jovens que acabarão por desistir.
31Mas os que confiam no Senhor renovarão as suas forças.

como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Isaías 41

Deus suscita o Redentor

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?

3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

4 Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

5 Os países do mar viram isto e temeram, os fins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.

6 Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.

7 Assim, o artífice anima ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na

como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam.

Isaías 41

Deus promete salvar o povo de Israel

1O Senhor Deus diz: “Povos das nações distantes, calem-se e escutem! Renovem as suas forças e venham prontos para defender a sua causa. Vamos nos reunir para resolver com quem está a razão.

2“Quem foi que trouxe do Oriente esse rei que sempre sai vitorioso? Quem fez com que ele derrotasse as nações e com que reis fossem vencidos por ele? Com a sua espada e as suas flechas, ele os faz virar pó e faz com que fujam como se fossem a palha que é levada pelo vento.

3Ele os persegue e avança seguro; ele anda tão depressa, que os seus pés quase não tocam no chão.

4Quem planejou isso e fez com que tudo acontecesse? Quem resolveu o que se passaria no mundo desde o princípio? Fui eu, o Senhor, que estava lá quando tudo começou e que lá estarei quando tudo terminar.”

5As nações distantes viram o que aconteceu, e todos os povos tremeram de medo. Então se juntaram e vieram.

6Os que fazem imagens se ajudam uns aos outros, cada um procura animar o seu companheiro.

7O escultor anima o ourives; aquele que bate o ferro com o martelo elogia o que

águia. Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar.

Isaías 41

1 Ilhas, silenciai para me ouvir, e que os povos renovem suas forças. Que venham tomar a palavra, e pleitear comigo sua causa!

2 Quem suscitou do Oriente aquele cujos passos são acompanhados de vitórias? Quem pôs então as nações à sua mercê, e fez cair diante dele os reis? Sua espada os reduz a pó, seu arco os dispersa como se fossem palha.

3 Persegue-os e passa invulnerável, sem mesmo tocar com seus pés o caminho.

4 Quem, pois, realizou essas coisas? Aquele que desde a origem chama as gerações à vida: eu, o Senhor, que sou o primeiro e que estarei ainda com os últimos.

5 À sua vista as ilhas são presas de temor, e os confins da terra tremem. Que se apresentem e venham.

asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

Isaías 41

Ciro instrumento de Iahweh

1Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e então falem, juntos apresentemo-nos para o julgamento.

2Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la, a quem entrega as nações e sujeita os reis? A sua espada os reduz a pó, o seu arco os torna como a palha levada pelo vento.

3Ele os persegue e avança tranqüilamente por uma vereda que os seus pés mal tocam.

4Quem o fez e cumpriu? Aquele que desde o princípio chamou à existência as gerações. Eu, Iahweh, sou o primeiro, e com os últimos ainda serei o mesmo.

5As ilhas viram e sentiram medo, os confins da terra tremeram, eles se aproximam, eles vêm chegando.

6Cada um ajuda o seu companheiro, e diz ao seu irmão: "Coragem! "

7O artífice dá coragem ao ourives; aquele que alisa com o martelo, ao que bate na

Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; andarão sem desfalecerem.

Isaías 41

O ajudador de Israel

1“Escutem em silêncio, na minha presença, ó terras para além do mar! Depois venham e falem, apresentem os vossos mais fortes argumentos. O tribunal está pronto a julgar o vosso caso.

2Quem foi que suscitou, para vir lá do oriente, este que alcança vitórias a cada passo? Quem, na verdade, senão Deus? Quem faz com que as nações se lhe submetam e os reis lhe sejam entregues, e com a sua espada os transforme em pó e com o seu arco em palha que o vento arrebata?

3Persegue-os, afasta-os e continua seguro, por um caminho por onde nunca tinha andado.

4Quem é o responsável por tão célebres façanhas? É aquele que anuncia o futuro de antemão. Sou eu, o Senhor, o primeiro e o último! Eu mesmo!”

5As terras para além do mar tremem de medo, esperando notícias sobre as novas campanhas de Ciro. Terras distantes estremecem e mobilizam-se para a guerra.

6Cada pessoa encoraja o seu vizinho e diz: “Não te preocupes! Havemos de ganhar!”

7O certo é que correm a fazer um novo ídolo; o artífice de ouro encoraja o

bigorna, dizendo da soldadura: Está bem feita. Então, com pregos fixa o ídolo para que não oscile.

solda o ídolo. E diz: “Que trabalho bem-feito!” E com pregos fixam a imagem no lugar para que não caia.

bigorna, dizendo a respeito da solda: "Ela está boa"; ele firma-a com pregos para que não se abale.

entalhador e o escultor ajuda o fundidor. “Está bem!”, dizem eles. “Ficou mesmo bem! Agora vamos fixar-lhe os membros!” Juntam-lhe as diferentes peças e fixam a imagem cuidadosamente ao chão, não vá ela cair!

Israel escolhido e protegido por Iahweh

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo,

8O Senhor diz ao povo de Israel: “Você é o meu servo, o povo que eu escolhi; vocês são descendentes de Abraão, meu amigo.

8 Mas tu, Israel, meu servo, Jacó que escolhi, raça de Abraão, meu amigo,

8E tu, Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo,

8“Ouve, Israel, meu servo, povo de Jacob, meu escolhido, descendência de Abraão, o meu amigo!

9 tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei,

9Eu os trouxe dos fins da terra, dos lugares mais distantes do mundo, e lhes disse: ‘Vocês são os meus servos.’ Eu os escolhi e nunca os rejeitei.

9 tu, que eu trouxe dos confins da terra, e que fiz vir do fim do mundo, e a quem eu disse: “Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei”;

9tu, a quem tomei desde os confins da terra, a quem chamei desde os seus recantos mais remotos e te disse: "Tu és o meu servo, eu te escolhi, não te rejeitei".

9Chamei-vos das extremidades da Terra e disse-vos que a ninguém mais deviam servir senão a mim! Fui eu quem vos escolheu, por isso, nunca vos lançarei fora!

10 não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

10Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.

10 nada temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus; eu te fortaleço e venho em teu socorro, eu te amparo com minha destra vitoriosa.

10Não temas, porque eu estou contigo, não fiques apavorado, pois eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, sim, eu te ajudo; eu te sustenho com a minha destra justiceira.

10Não temam porque eu estou convosco! Não se espantem, porque eu sou o vosso Deus! Dar-vos-ei força e ajudar-vos-ei; hei de sustentar-vos com a força e a justiça da minha mão vitoriosa.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão.

11“Todos os seus inimigos serão derrotados e humilhados; todos os que lutam contra vocês serão destruídos e morrerão.

11 Vão ficar envergonhados e confusos todos aqueles que se revoltaram contra ti; serão aniquilados e destruídos aqueles que te contradizem;

11Serão envergonhados e humilhados todos os que se encolerizam contra ti. Reduzir-se-ão a nada e perecerão aqueles que contendem.

11Reparem como todos os vossos irritados inimigos ficarão confundidos e frustrados! Todos quantos se vos opõem morrerão!

12 Aos que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra ti.

12Se vocês procurarem os seus inimigos, não os acharão, pois todos eles terão desaparecido.

12 em vão os procurarás, não mais encontrarás aqueles que lutam contra ti; serão destruídos e reduzidos a nada aqueles que te combatem.

12Tu os procurarás, mas não os encontrarás, os que te combatem; serão reduzidos a nada, ficarão aniquilados aqueles que te fazem guerra.

12Em vão procurarão saber deles, pois todos terão desaparecido.

13 Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

13Eu sou o Senhor, o Deus de vocês; eu os seguro pela mão e lhes digo: ‘Não fiquem com medo, pois eu os ajudo.’ ”

13 Pois eu, o Senhor, teu Deus, eu te seguro pela mão e te digo: “Nada temas, eu venho em teu auxílio.

13Com efeito, eu, Iahweh, teu Deus, te tomarei pela tua destra e te direi: "Não temas, sou eu que te ajudo".

13Eu, o Senhor, vosso Deus, seguro-vos pela vossa mão direita e digo-vos: Nada receiem! Estou aqui para vos ajudar!

14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

14O Senhor diz ao seu povo: “Você é pequeno e fraquinho, mas não tenha medo, pois eu, o Santo Deus de Israel, sou o seu Salvador e o protegerei.

14 Portanto, nada de medo, Jacó, pobre vermezinho, Israel, mísero inseto. Sou eu quem venho em teu auxílio” – diz o Senhor, teu Redentor é o Santo de Israel.

14Não temas, vermezinho de Jacó, e tu, bichinho de Israel. Eu mesmo te ajudarei, oráculo de Iahweh; o teu redentor é o Santo de Israel.

14Ainda que sejam desprezados como vermes, não tenham medo, ó descendência de Jacob, ó Israel, porque eu vos socorrerei! Eu sou o Senhor, o vosso Redentor! Eu sou o Santo de Israel!

15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e redemoinho os espalhará; tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

O Senhor prova a sua grandeza

21 Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de Jacó.

15 Farei com que você seja como uma máquina de debulhar trigo, que tem pontas de ferro novas e afiadas: você passará sobre os montes, eles virarão pó, e as montanhas ficarão como palha.

16 Você os jogará para cima, o vento os levará, e a ventania os espalhará. Então você ficará alegre porque eu, o Senhor, sou o seu Deus, e você louvará a mim, o Santo Deus de Israel.

17 "Quando o meu povo, pobre e necessitado, procurar água e não encontrar; quando a boca deles estiver seca de sede, eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Farei com que brotem fontes nos vales e com que rios corram pelas montanhas onde não há plantas. Farei com que os desertos virem lagos e com que nas terras secas haja muitos poços.

19 Plantarei árvores no deserto: cedros, acácias, murtas e oliveiras; nas terras secas, farei crescer pinheiros, junto com os zimbros e ciprestes.

20 Todos verão o que aconteceu e ficarão sabendo que fui eu, o Senhor, quem fez isso. Todos pensarão bem e entenderão que tudo isso foi feito pelo Santo Deus de Israel."

O Senhor desafia os deuses pagãos

21 O Senhor, o Rei de Israel, diz: "Deuses das nações, venham apresentar a sua causa e fazer a sua defesa.

15 Vou fazer de ti um trenó triturador, novinho, eriçado de pontas: calcarás e esmagarás as montanhas, picarás miúdo as colinas como a palha do trigo.

16 Tu as joeirarás e o vento as carregará; o turbilhão as espalhará; entretanto, graças ao Senhor, te alegrarás, te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os infelizes que buscam água e não a encontram e cuja língua está ressequida pela sede, eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Sobre os planaltos desnudos, farei correr água, e brotar fontes no fundo dos vales. Transformarei o deserto em lagos, e a terra árida em fontes.

19 Plantarei no deserto cedros e acácias, murtas e oliveiras; farei crescer nas estepes o cipreste, ao lado do olmo e do buxo,

20 a fim de que saibam à evidência, e pela observação compreendam, que foi a mão do Senhor que fez essas coisas, e o Santo de Israel quem as realizou.

21 "Pleiteai vossa causa" – diz o Senhor –; "fazei valer vossos argumentos" – diz o rei de Jacó.

15 Eis que farei de ti um trilho capaz de malhar, novo e bem cortante. Trilharás os montes, reduzindo-os a pó, dos outeiros farás um montão de palha.

16 Tu os joeirarás e o vento os levará; o furacão os dispersará. Tu te regozijarás em Iahweh, no Santo de Israel te gloriarás.

17 Os pobres e os indigentes buscam água, e nada! A sua língua está seca de sede, mas eu, Iahweh, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Farei jorrar rios por entre montes desnudos, e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em pântanos e a terra seca em nascentes de água.

19 No deserto estabelecerei o cedro, a acácia, o mirto e a oliveira; na estepe colocarei o zimbro, o cipreste e o plátano,

20 a fim de que vejam e saibam, a fim de que prestem atenção e compreendam que a mão de Iahweh fez isto, e o Santo de Israel o criou.

A nulidade dos ídolos

21 Trazei a vossa queixa, diz Iahweh, apresentai as vossas razões, diz o rei de Jacó.

15 Vou fazer de ti uma debulhadora de dentes agudos, que há de moer todos os vossos inimigos, despedaçando-os, transformando as montanhas em palha.

16 Vocês os sacudirão no ar e o vento se encarregará de os levar para longe; remoinhos de ventos tempestuosos os dispersarão. A alegria do Senhor vos encherá e exultarão no Senhor, o Santo de Israel, o qual será a vossa glória.

17 Quando os pobres e os necessitados procurarem água, sem a encontrar, e as suas línguas se secarem pela sede, então responderei, quando a mim clamarem. Eu, o Senhor, o Deus de Israel, nunca me esquecerei deles!

18 Abrirei rios nos planaltos e dar-lhes-ei fontes de água nos vales. Haverá poços nos desertos e ribeiros alimentados por fontes correrão no meio de terras secas e ressequidas.

19 Plantarei cedros, acácias, murtas, oliveiras, ciprestes e pinheiros em terras desertas.

20 Toda a gente verá este milagre e compreenderá que foi o Senhor, o Santo de Israel, quem o fez.

21 Podem os vossos ídolos fazer coisas semelhantes a estas? Então que venham e mostrem o que podem fazer, diz o Senhor, o Rei de Jacob.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
22 Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.	22Venham e nos digam o que vai acontecer; expliquem também as profecias que vocês fizeram no passado, para que nós fiquemos sabendo se elas se cumpriram. Ou então digam o que vai acontecer no futuro, e assim nós poderemos ver se vai dar certo.	22 Que se apresentem e nos predigam o que vai acontecer. Do passado ou do que souberam predizer, a que tenhamos dado atenção? Ou, então, anunciai-nos o futuro, para nos fazer conhecer o final.	22Tragam-nos e mostrem-nos o que há de acontecer. Mostrai-nos as coisas passadas, para que meditemos sobre elas e conheçamos o seu fim. Ou então anunciai-nos o que está por vir,	22Que tentem dizer-nos e dar a entender o que ocorreu em anos passados ou o que nos aguarda no futuro.
23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.	23Anunciem as coisas que vão acontecer daqui em diante a fim de provar que vocês são deuses de fato. Façam o que quiserem, seja bom ou seja mau, para que fiquemos com medo e cheios de pavor.	23 Revelai o que acontecerá mais tarde, e admitiremos que vós sois deuses. Fazei qualquer coisa, a fim de que nos possamos medir!	23mostrai-nos o que há de vir em seguida, e saberemos que sois deuses. Sim, fazei algo de bom ou de mau, de modo que sintamos pavor e respeito!	23Sim, é isso! Se são deuses, então que digam o que irá acontecer nos tempos vindouros ou façam algum milagre poderoso que nos deixe estarrecidos, abismados.
24 Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis; abominação é quem vos escolhe.	24Mas vocês não são nada! Vocês não podem fazer nada! Eu detesto aqueles que os adoram!	24 Mas nada sois, vossa obra é nula, afeiçoar-se a vós é abominável.	24Mas vós sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que zero; escolher-vos é apenas uma abominação!	24Mas não! Eles são menos que nada! Não podem fazer coisíssima nenhuma! Se alguém confia neles faz uma coisa abominável!
25 Do Norte suscito a um, e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro.	25“Fui eu que chamei um homem que mora no Oriente; ele confia em mim e vem do Norte para atacar os seus inimigos. Ele pisa em cima de reis como se fossem lama; ele os trata como um oleiro que amassa o barro com os pés.	25 Eu o fiz surgir do norte e ele vem, do oriente, chamei-o pelo nome; ele calca aos pés os príncipes como lama, qual o oleiro quando amassa o barro.	25Suscitei-o do Norte e ele veio, desde o Oriente foi chamado pelo seu nome. Ele pisa governadores como o lodo, da mesma maneira que o oleiro amassa a argila.	25Mas eu fiz com que viesse um do noroeste; um que virá contra as nações e que invocará o meu nome; dar-lhe-ei a vitória sobre reis e príncipes; há de esmagá-los como o oleiro pisa e amassa o barro.
26 Quem anunciou isto desde o princípio, a fim que o possamos saber, antecipadamente, para que digamos: É isso mesmo? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem ainda quem ouça as vossas palavras.	26Será que algum de vocês anunciou que isso ia acontecer, para que nós ficássemos sabendo? Algum deus falou disso no passado para que nós disséssemos: ‘Ele tinha razão’? Nenhuma imagem anunciou nada a respeito disso, nenhuma nos avisou; não ouvimos vocês dizerem nem uma só palavra.	26 Quem o havia predito para nos prevenir, quem o havia anunciado, para que se diga: “É exato?”. Ninguém o declarou, ninguém o avisou, ninguém ouviu vossos oráculos.	26Quem o anunciou desde o princípio, para que o soubéssemos, desde os tempos antigos para que disséssemos: É justo? Mas não havia quem o anunciasse, não havia quem o fizesse ouvir, nem quem ouvisse as vossas palavras.	26Quem mais vos anunciou que isto iria acontecer, senão eu? Quem mais predisse estas coisas antes de acontecerem, para que verifiquem depois como era verdade? Ninguém mais! Não houve ninguém que tivesse dito uma só palavra!
27 Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! Ei-los aí! E a Jerusalém dou um mensageiro de boas-novas.	27Pois eu anunciei isso a Sião desde o começo, eu mandei um mensageiro espalhar essas boas notícias em Jerusalém.	27 Eu sou o primeiro que disse a Sião: “Ei-los” –, e enviei a Jerusalém a boa-nova.	27Primícias de Sião, ei-las, ei-las aqui, a Jerusalém envio um mensageiro.	27Eu fui o primeiro a dizer a Sião: ‘Olhem! Olhem! Já vem a caminho a ajuda!’ A Jerusalém darei um anunciador de boas novas

28 Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem eu pergunte, e me responda.

29 Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.

2 Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade, promulgará o direito.

4 Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.

6 Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;

28 Eu procuro os deuses, mas nenhum deles aparece; nenhum deles pode dar explicações ou responder às perguntas que faço.

29 Eles não são nada! Eles não podem fazer nada! Essas imagens são coisas sem vida e sem valor.”

Isaías 42

O servo do Senhor

1 O Senhor Deus diz: “Aqui está o meu servo, a quem eu fortaleço, o meu escolhido, que dá muita alegria ao meu coração. Pus nele o meu Espírito, e ele anunciará a minha vontade a todos os povos.

2 Não gritará, não clamará, não fará discursos nas ruas.

3 Não esmagará um galho que está quebrado, nem apagará a luz que já está fraca. Com toda a dedicação, ele anunciará a minha vontade.

4 Não se cansará, nem desanimará, mas continuará firme até que todos aceitem a minha vontade. As nações distantes estão esperando para receber os seus ensinamentos.”

5 O Senhor Deus criou os céus e os estendeu; formou a terra e tudo o que nela existe e deu vida e fôlego a todos os seus moradores. E agora o Senhor diz ao seu servo:

6 “Eu, o Senhor, o chamei e o peguei pela mão, para que haja salvação por meio de você. Eu o criei e o enviei como garantia da aliança que vou fazer com o meu povo,

28 Entre eles não encontrei ninguém, ninguém que soubesse dar um aviso. Pergunto-lhes: “De onde vem ele?” Não respondem.

29 Pois bem, todos eles nada são, suas obras são nulas. Suas estátuas, vazias como o vento.

Isaías 42

1 Eis meu Servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião.

2 Ele não grita, nunca eleva a voz, não clama nas ruas.

3 Não quebrará o caniço rachado, não extinguirá a mecha que ainda fumega. Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião; não desanimará, nem desfalecerá,

4 até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra, e até que as ilhas desejem seus ensinamentos.

5 Eis o que diz o Senhor Deus que criou os céus e os desdobrou, que firmou a terra e toda a sua vegetação, que dá respiração a seus habitantes, e o sopro vital àqueles que pisam o solo:

6 “Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão, eu te formei e designei para ser a aliança com os povos, a luz das nações;

28 Olho, mas não há ninguém! Entre eles ninguém que dê um conselho, a quem eu possa perguntar e que me responda!

29 Sim, todos eles nada são, as suas obras não são coisa alguma, os seus ídolos não passam de um sopro e de uma ilusão.

Isaías 42

Primeiro canto do Servo

1 Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações.

2 Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas;

3 não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento.

4 Não vacilará nem desacorçoará até que estabeleça o julgamento na terra; na sua lei as ilhas põem a sua esperança.

5 Assim diz Deus, Iahweh, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela.

6 "Eu, Iahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te pus como aliança do povo, como luz das nações,

28 Nenhum dos vossos ídolos vos disse tal coisa. Ninguém respondeu quando vos interpelei.

29 Vocês bem veem que esses ídolos não passam de coisas ocas, sem valor algum; são tão vazios como o vento.

Isaías 42

O servo do Senhor

1 Aqui está o meu servo, que eu sustento; o meu escolhido em quem a minha alma tem prazer. Pus o meu Espírito sobre ele e julgará as nações.

2 Não gritará nem se porá a discutir alto nas praças públicas.

3 Não pisará a cana trilhada nem apagará o pavio que ainda fumega. Há de promover a justiça.

4 Não ficará satisfeito enquanto a verdade e a justiça não tiverem prevalecido em toda a Terra, sem ver a sua Lei estabelecida entre os povos das ilhas que nele têm a sua esperança.”

5 O Senhor Deus, que criou os céus e os estendeu, que criou a Terra e tudo quanto há nela, que dá vida, respiração e espírito a todas as criaturas no mundo, é aquele que diz:

6 “Eu, o Senhor, chamei-te para dar prova da minha retidão; hei de guardar-te e amparar-te, pois dei-te ao meu povo como uma confirmação pessoal da minha

7 para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.
8 Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.

9 Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.

Cântico de louvor pela salvação do povo

10 Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor até às extremidades da terra, vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele, vós, terras do mar e seus moradores.

11 Alcem a voz o deserto, as suas cidades e as aldeias habitadas por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

12 dêem honra ao SENHOR e anunciem a sua glória nas terras do mar.

13 O SENHOR sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos.

como a luz da salvação que darei aos outros povos;
7para abrir os olhos dos cegos, pôr em liberdade os prisioneiros e soltar os que estão em prisões escuras.

8Eu sou o Senhor: este é o meu nome, e não permito que as imagens recebam o louvor que somente eu mereço.”

9Deus diz ao seu povo: “As coisas que prometi no passado já se cumpriram, e agora vou lhes anunciar coisas novas, para que vocês as saibam antes mesmo que elas aconteçam.”

Hino de louvor

10Cantem ao Senhor uma nova canção! Que ele seja louvado no mundo inteiro: pelos que navegam nos mares, pelas criaturas que vivem nas águas do mar e pelos povos de todas as nações distantes!

11Que no deserto e nas suas cidades Deus seja louvado, e que os moradores de Quedar o louvem! Moradores de Selá, alegrem-se e cantem no alto das montanhas!
12Que o Senhor Deus seja louvado, e que a sua glória seja anunciada no mundo inteiro!
13O Senhor se prepara para a guerra e sai pronto para lutar, como um soldado valente. Com toda a força, ele solta o grito de batalha e com o seu poder derrota os seus inimigos.

7 para abrir os olhos aos cegos, para tirar do cárcere os prisioneiros e da prisão aqueles que vivem nas trevas.

8 Eu sou o Senhor, esse é meu nome, a ninguém cederei minha glória, nem a ídolos minha honra.

9 Realizaram-se os primeiros acontecimentos anunciados, eu predigo outros; antes que aconteçam, eu vo-los faço conhecer”.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, do fim do mundo entoai seus louvores; que o mar o celebre com tudo o que contém, assim como as ilhas com seus habitantes!

11 Que o deserto e suas vilas elevem a voz, assim como os acampamentos onde habita Cedar! Que os povos de Petra clamem alegremente, que do alto das montanhas lancem suas aclamações!

12 Que deem glória ao Senhor e espalhem seu louvor pelas ilhas!

13 Tal como um herói, o Senhor avança; como um guerreiro, ele desperta seu ardor; lança seu grito de guerra, como um herói que afronta seus inimigos.

7a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas."

8Eu sou Iahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos.

9As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, eu vo-las anuncio.

Canto de vitória

10Cantai a Iahweh num cântico novo, cantem o seu louvor desde as extremidades os que descem ao mar e tudo o que o povoa, as ilhas e os seus habitantes.

11Levantem a sua voz o deserto e as suas cidades, os acampamentos habitados por Cedar; exultem os habitantes da Rocha, do alto dos montes dêem gritos de alegria.

12Rendam glória a Iahweh, proclamem o seu louvor nas ilhas.

13Iahweh sai como um herói, como se fosse um guerreiro o seu zelo se inflama, ele ergue o grito de guerra, sim, ele grita, atira-se vitoriosamente sobre os seus inimigos.

aliança com eles. Serás igualmente uma luz para guiar as nações até mim.
7Abrirás os olhos aos cegos e soltarás os que jazem nas prisões, em trevas e desespero.
8Eu sou o Senhor! Este é o meu nome! Não darei a minha glória a mais ninguém! Não consinto em partilhar louvores com ídolos esculpidos!

9Tudo o que profetizei se realizou e agora tornarei a profetizar e a dizer-vos o que se vai dar no futuro, antes que aconteça.”

Um cântico de louvor ao Senhor

10Cantem ao Senhor um novo cântico! Cantem-lhe louvores todos os que vivem na Terra, ainda que seja nas paragens mais remotas! Que também o próprio mar lhe cante! Que lhe dirijam louvores, cantando, todos os que moram bem longe, para além do mar!

11Juntem-se igualmente a esse coro, Quedar e Sela, cidades do deserto, e também os habitantes das montanhas!

12Que nas ilhas distantes se glorifique o Senhor! Cantem sobre o seu forte poder!

13O Senhor sairá como um poderoso guerreiro, cheio de zelo, combaterá os seus inimigos. Dará um grande brado de guerra e sujeitará os seus adversários.

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; mas agora darei gritos como a parturiente, e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.

15 Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme e secarei os lagos.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: Vós sois nossos deuses.

Lamento sobre a cegueira de Israel

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.

14 O Senhor diz: “Por muito tempo, eu não disse nada, fiquei calado e não respondi; mas agora vou gritar como uma mulher em dores de parto, vou me lamentar e clamar.

15 Vou destruir os morros e as montanhas e fazer secar todas as plantas e árvores. Farei com que os rios virem desertos e com que todos os poços fiquem secos.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, por uma estrada que eles nunca pisaram antes. A escuridão que os cerca eu farei virar luz e aplanarei os caminhos ásperos. São estas as minhas promessas, e eu as cumprirei sem falta.

17 Mas serão derrotados e humilhados todos os que confiam em ídolos, todos os que dizem às imagens: ‘Vocês são os nossos deuses.’ ”

A cegueira espiritual do povo de Israel

18 O Senhor diz: “Escute, gente surda! Olhe bem, gente cega!

19 Ninguém é tão cego como o povo de Israel, o meu servo, ou tão surdo como esse povo que estou enviando. Não há quem seja tão cego como o meu mensageiro, nem tão surdo como o servo do Senhor.

20 Povo de Israel, você tem visto muitas coisas, mas não entendeu nenhuma delas; você tem ouvido muitas coisas, mas não aprendeu nada.”

14 Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Mas agora grito, como mulher nas dores do parto; minha respiração se precipita.

15 Vou devastar montanhas e colinas, secar toda a vegetação, transformar os cursos de água em terras áridas, e fazer secar os tanques.

16 Aos cegos farei seguir um caminho desconhecido, por atalhos desconhecidos eu os encaminharei; mudarei diante deles a escuridão em luz, e as veredas pedregosas em estradas planas. Todas essas maravilhas, eu as realizarei, não deixarei de executá-las.

17 Retrocederão, cheios de vergonha, aqueles que se fiam nos ídolos, e que dizem às estátuas fundidas: “Sois nosso Deus”.

18 Surdos, ouvi, cegos, olhai e vede!

19 Quem é cego, senão meu servo, e surdo como o mensageiro que envio? Quem é cego como o meu mensageiro e surdo como o servo do Senhor?

20 Vistes muitas coisas sem lhes dar atenção, tivestes os ouvidos abertos sem escutar.

14 "Há muito que me calei, guardei silêncio e me contive. Como uma mulher que está de parto eu gemia, suspirava, respirando ofegante.

15 Reduzirei a ruínas montes e outeiros, farei definhar toda a sua verdura; mudarei as correntes de água em terra secae secarei os pântanos.

16 Conduzirei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas que não conhecem: na sua frente mudarei as trevas em luz, e os campos escabrosos em terreno plano. Estas coisas farei eu, nada omitirei.

17 Cobertos de vergonha, recuarão aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: Vós sois os nossos deuses."

A cegueira de Israel

18 Ouvi, ó surdos! Olhai e vede, ó cegos!

19 Mas quem é cego senão o meu servo? Quem é surdo como o mensageiro que envio? (Quem é cego como aquele do qual fiz meu amigo e surdo como o servo de Iahweh?)

20 Viste muitas coisas, mas não as retiveste. Abriste os ouvidos, mas não ouviste.

14 “Por muito tempo me calei e estive silencioso, mas agora gritarei com força, como uma mulher que está a ter um filho.

15 Nivelarei as montanhas e as elevações, farei secar a densa vegetação. Os cursos de água e as lagoas se tornarão terra firme.

16 Guiarei os cegos por um caminho por onde nunca andaram, por vias que ignoravam. Farei com que as trevas se tornem luz diante deles. Alisarei o caminho que têm de pisar. Nunca me esquecerei deles.

17 Mas os que confiam nos ídolos e lhes chamam deuses ficarão imensamente desapontados, voltarão para trás, envergonhados.

Israel é cego e surdo

18 Oh! Como vocês foram cegos e surdos para com Deus! Ouçam, ó surdos! Cegos, olhem e vejam!

19 Quem no mundo inteiro é tão cego como o meu próprio povo que está designado para ser o meu mensageiro da verdade? Quem é tão cego como aquele que me foi dedicado, o servo do Senhor?

20 Vocês veem e compreendem o que é reto, mas não lhe prestam atenção nem o praticam. Ouvem, mas não querem escutar.”

21 Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

22 Não obstante, é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Acaso, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira e a violência da guerra; isto lhes ateou fogo ao redor, contudo, não o entenderam; e os queimou, mas não fizeram caso.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te

21 O Senhor é o Deus que salva o seu povo e por isso quis que eles conhecessem e respeitassem a sua lei.

22 Mas eles foram assaltados e roubados; foram postos na prisão e trancados nas celas. Os seus inimigos os levaram como prisioneiros, e não há ninguém que os ponha em liberdade.

23 Ah! Se um de vocês desse atenção ao que estou dizendo, se daqui em diante alguém escutasse com cuidado!

24 Quem foi que entregou o povo de Israel aos seus inimigos? Quem foi que deixou que ele fosse roubado? Foi o próprio Senhor, contra quem temos pecado! Não quisemos seguir os seus caminhos, nem obedecer às suas leis.

25 Por isso, ele derramou sobre nós a sua ira e nos castigou com uma guerra violenta. A sua ira queimou como fogo em volta de nós, mas mesmo assim ninguém se importou; nenhum de nós conseguiu aprender nada.

Isaías 43

O Senhor promete salvar o seu povo

1 Mas agora, povo de Israel, o Senhor Deus, que o criou, diz: "Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu.

2 Quando você atravessar águas profundas, eu estarei ao seu lado, e você não se

21 O Senhor quer, por causa de sua justiça, publicar uma lei grande e magnífica.

22 Todavia, é um povo saqueado e despojado, todos foram acorrentados nos cárceres, fizeram-nos desaparecer nas prisões; são expostos à pilhagem sem que ninguém os livre, despojam-nos, e ninguém lhes faz restituir.

23 Quem dentre vós prestará atenção a essas coisas? Quem as ouvirá pensando no futuro?

24 Quem então entregou Jacó aos saqueadores, Israel aos depredadores? Não é o Senhor contra quem pecamos, cujas vias não quiseram seguir, nem respeitar suas ordens.

25 Então, despejou sobre eles sua cólera, e as violências da guerra; esta os envolveu de chamas sem que se apercebessem, e os consumiu sem que dessem atenção.

Isaías 43

1 E agora, eis o que diz o Senhor, aquele que te criou, Jacó, e te formou, Israel: "Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu.

2 Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te submergirão; se

21 Aprouve a Iahweh, por causa da sua justiça, tornar a lei grande e majestosa,

22 Entretanto, este povo foi despojado e saqueado; todos eles estão presos em cavernas, estão retidos em calabouços. Foram submetidos ao saque, e não há quem os liberte; foram levados como despojo, e não há quem reclame a sua devolução.

23 Quem dentre vós dará ouvidos a isto? Quem prestará atenção e dará ouvidos daqui por diante?

24 Quem entregou Jacó ao saque, e Israel aos despojadores? Não foi Iahweh, aquele contra quem pecamos, aquele em cujos caminhos não quiseram andar, nem deram ouvidos à sua Lei?

25 Assim derramou ele sobre Israel a sua ira e o furor da guerra; ela ardeu por todo lado, mas ele não compreendeu; ela chegou a queimá-lo, mas ele não se impressionou.

Isaías 43

A Deus protetor e libertador de Israel

1 Mas agora, diz Iahweh, aquele que te criou, ó Jacó, aquele que te modelou ó Israel: não temas, porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu.

2 Quando passares pela água, estarei contigo quando passares rios, eles não te

21 O Senhor enalteceu a sua Lei, tornou-a verdadeiramente gloriosa. Através dela quis mostrar ao mundo que é reto.

22 Mas afinal foram roubados, escravizados, feitos prisioneiros, aniquilados à traição, tornados o joguete de toda a gente, sem ninguém para vos libertar; foram despojados e ninguém diz: "Restituam!"

23 Não haverá sequer um de vocês que tire uma lição em relação ao passado e considere seriamente a ruína que vos espera no futuro?

24 Afinal, quem foi que permitiu que Israel tivesse sido saqueado, que os descendentes de Jacob tivessem sido feridos? Não foi justamente o Senhor contra quem pecámos, recusando andar nos caminhos que indicava e não querendo ouvir os seus mandamentos?

25 Foi por isso que o Senhor derramou sobre eles toda a sua indignação e a sua ira. Mesmo assim, apesar da força das guerras e do fogo que os destruiu, não quiseram saber a verdadeira razão de tudo isso.

Isaías 43

O único Salvador de Israel

1 Mas agora o Senhor que te criou, ó Jacob, aquele que te formou, ó Israel, diz-te: "Não tenhas medo, porque te resgatei! Chamei-te pelo teu nome, és meu!

2 Quando passares pelas águas profundas de grandes tribulações, estarei contigo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.	afogará. Quando passar pelo meio do fogo, as chamas não o queimarão.	caminhares pelo fogo, não te queimarás, e a chama não te consumirá.	submergirão. Quando andares pelo fogo, não te queimarás, a chama não te atingirá.	Quando tiveres de atravessar rios de pesadas dificuldades, não te afundarás. Quando passares pelas labaredas da opressão, não ficarás queimado; será um fogo que não te consumirá.
3 Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti.	3Pois eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador. Dei como pagamento o Egito, a Etiópia e Seba a fim de que você fosse meu.	3 Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, teu salvador. Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá em compensação.	3Com efeito, eu sou Iahweh, o teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Por teu resgate dei o Egito, Cuch e Sebá, dei-os em teu lugar.	3Porque eu sou o Senhor teu Deus, o teu Salvador, o Santo de Israel. Dei o Egito, Cuche e Seba em troca da tua liberdade, como resgate.
4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.	4Para libertar você, entrego nações inteiras como o preço do resgate, pois para mim você vale muito. Você é o povo que eu amo, um povo que merece muita honra.	4 Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti.	4Pois que és precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo, entrego pessoas no teu lugar e povos pela tua vida.	4Outros morreram para que pudesses viver; negociei as suas vidas em troca da tua, porque para mim és precioso; és a minha honra e eu amo-te.
5 Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente.	5Não tenha medo, pois eu estou com você. “Do Leste e do Oeste levarei o meu povo de volta para o seu país.	5 Fica tranquilo, pois estou contigo, do oriente trarei tua raça, e do ocidente eu te reunirei.	5Não temas porque estou contigo, do Oriente trarei a tua raça, e do Ocidente te congregarei.	5Não tenham receio, pois eu estou convosco; juntar-vos-ei do Oriente e do Ocidente,
6 Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra,	6Ordenarei ao Norte que os deixe sair e direi ao Sul que não os segure. Dos lugares mais distantes do mundo deixem que os meus filhos e as minhas filhas voltem para casa!	6 ‘Devolve-os!’ – direi ao setentrião e ao meio-dia –: ‘Não os retenhas! Traze meus filhos das longínquas paragens, e minhas filhas dos confins da terra;	6Direi ao Norte: Entrega-os!, e ao Sul: Não os retenhas! Reconduze os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra,	6do Norte e do Sul. Trarei os meus filhos e filhas de novo para Israel, desde os cantos mais distantes da Terra.
7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.	7Todos eles são o meu próprio povo; eu os criei e lhes dei vida a fim de que mostrem a minha grandeza.”	7 todos aqueles que trazem meu nome, e que criei para minha glória’.	7todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para a minha glória, os que formei e fiz.	7Virão todos os que me invocam como seu Deus, que se chamam pelo meu nome, pois foram criados para a minha glória. Fui eu quem os formou.
	O Senhor, o único Deus		**Iahweh é o único Deus**	
8 Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos.	8O Senhor Deus diz: “Tragam o meu povo para ser julgado. Eles têm olhos, mas não veem, têm ouvidos, mas não ouvem.	8 Fazei comparecer o povo cego apesar de ter olhos, e os surdos que têm ouvidos!	8Faze com que apareça este povo que é cego, embora tenha olhos, este povo de surdos, apesar de ter ouvidos.	8Tragam-nos de volta para mim, cegos como são e surdos, quando eu os chamo, embora tenham ouvidos e vista.
9 Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!	9Reúnam-se no tribunal, todas as nações, ajuntem-se, todos os povos. Por acaso, um dos seus deuses anunciou o que ia acontecer? Algum deles disse o que está acontecendo agora? Que eles tragam as suas testemunhas e provem que estão	9 Que todas as nações se congreguem e que os povos se reúnam! Quem dentre eles soube predizer o que se passa, e foi o primeiro que no-lo fez saber? Que apresentem suas testemunhas para justificar suas pretensões, que sejam ouvidas para que se possa dizer: ‘É exato’.”	9Congreguem-se todas as nações, reúnam-se todos os povos! Quem dentre eles anunciou isto, trazendo aos nossos ouvidos acontecimentos antigos? Apresentem as suas testemunhas e se justifiquem, sejam ouvidos e seja-lhes dito: O que dizeis é verdade!	9Reúnam todas as nações! Qual de todos os seus ídolos foi capaz de anunciar previamente todas estas coisas? Qual deles pôde predizer um só dia que fosse, com antecipação? Quem pode servir de testemunha de qualquer coisa que eles tenham dito? Então, se não houver

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

12 Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

16 Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força – jazem juntamente lá e

certos, a fim de que todos digam: 'É verdade mesmo!' "

10 O Senhor diz: "Povo de Israel, você é a minha testemunha; você é o servo que eu escolhi para que me conheça, e creia em mim, e entenda que eu sou o único Deus. Antes de mim, não houve nenhum outro deus e nunca haverá outro depois.

11 Eu, só eu, sou o Senhor, somente eu posso salvar vocês.

12 Fui eu quem prometeu salvá-los e, de fato, foi isso que fiz. E vocês são testemunhas de que não foi outro deus que fez isso.

13 Eu sou Deus e sempre serei. Ninguém pode escapar do meu poder e ninguém pode desfazer o que eu faço."

A derrota da Babilônia

14 O Senhor, o Santo Deus de Israel, o Deus que salva, diz ao seu povo: "Por causa do meu amor por vocês, enviarei contra a Babilônia um exército que conquistará a cidade, e os gritos de alegria dos babilônios virarão choro.

15 Eu sou o Senhor, o Santo Deus de vocês, o Criador de Israel e o seu Rei."

16 Há muito tempo, o Senhor abriu um caminho no mar, uma estrada no meio das águas perigosas.

17 Ele derrotou um poderoso exército, um exército de carros e cavalos de guerra. Eles

10 "Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e meus servos que eu escolhi, a fim de que se reconheça e que me acreditem e que se compreenda que sou eu. Nenhum deus foi formado antes de mim, e não haverá outros depois de mim.

11 Sou eu, sou eu o Senhor, não há outro salvador a não ser eu.

12 Fui eu quem predisse e salvei, e não um deus estranho entre vós. "Vós sois minhas testemunhas" – diz o Senhor –, "eu sou Deus

13 desde toda a eternidade. Ninguém poderia escapar de minha mão; quando executo, quem poderia destruir minha obra?"

14 Eis o que diz o Senhor, vosso Redentor, o Santo de Israel: "Por vossa causa, envio a Babilônia, a fim de fazer cair os ferrolhos dos cárceres, e os caldeus se lamentarão em altos brados.

15 Eu sou o Senhor, vosso Santo, o criador de Israel, vosso rei".

16 Eis o que diz o Senhor que abriu uma passagem através do mar, um caminho em meio às ondas,

17 que pôs em campo carros e cavalos, a tropa de soldados e chefes: "Eles caíram

10 As minhas testemunhas sois vós — oráculo de Iahweh — vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou: antes de mim nenhum Deus foi formado e depois de mim não haverá nenhum.

11 Eu, eu sou Iahweh, e fora de mim não há nenhum Salvador.

12 Fui eu que revelei, que salvei e falei, nenhum outro Deus houve jamais entre vós. Vós sois as minhas testemunhas — oráculo de Iahweh —, eu sou Deus,

13 desde toda a eternidade, eu o sou; não há ninguém que possa livrar da minha mão; quando faço, quem poderá desfazer?

Contra a Babilônia

14 Assim diz Iahweh, o vosso Redentor, o Santo de Israel: Por vossa causa enviei alguém à Babilônia e mandei pôr abaixo todos os seus ferrolhos. Os caldeus mudarão os seus gritos em lamentações.

15 Eu sou Iahweh, o vosso Santo, o criador de Israel, o vosso rei.

Os prodígios do novo Êxodo

16 Assim diz Iahweh, aquele que abre um caminho pelo mar, uma vereda por meio das águas impetuosas,

17 que conduziu para a luta carros e cavalos, um exército de homens de valor,

testemunhas, terão de confessar que só Deus diz a verdade.

10 Quanto a mim, eu tenho testemunhas, ó Israel, diz o Senhor! Vocês são as minhas testemunhas e os meus servos, escolhidos para me conhecerem e para crerem em mim, e para compreenderem que só eu sou Deus. Não há, nem houve, nem haverá outro Deus além de mim.

11 Eu sou o Senhor e não há outro Salvador!

12 De todas as vezes que vocês decidiram lançar fora os ídolos, dei-vos a conhecer o meu poder. Com uma só palavra minha vos salvei e vocês viram-no bem! Por isso, são testemunhas de como é realmente verdade.

13 De eternidade em eternidade, eu sou Deus. Ninguém há que possa impedir-me de fazer o que faço."

A misericórdia de Deus e a infidelidade de Israel

14 O Senhor, o vosso Redentor, o Santo de Israel, diz: "Por vossa causa, enviarei um exército invasor contra Babilónia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu sou o Senhor, o vosso Criador, o Santo e o Rei de Israel.

16 Eu sou o Senhor, capaz de abrir um caminho através das águas, mesmo no meio do mar.

17 Levei o poderoso exército do Egito com os seus carros de guerras, condutores e

jamais se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19 Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.

20 Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido,

21 ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor.

A misericórdia do Senhor

22 Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, e de mim te cansaste, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te dei trabalho com ofertas de manjares, nem te cansei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus

caíram para nunca mais se levantar; acabaram-se como um pavio que está se apagando.

18 Mas agora o Senhor Deus diz ao seu povo: "Não fiquem lembrando do que aconteceu no passado, não continuem pensando nas coisas que fiz há muito tempo.

19 Pois agora vou fazer uma coisa nova, que logo vai acontecer, e, de repente, vocês a verão. Prepararei um caminho no deserto e farei com que estradas passem em terras secas.

20 Serei louvado pelos animais selvagens, pelos chacais e pelos avestruzes. Pois farei com que jorrem fontes no deserto e com que rios corram pelas terras secas, para dar de beber ao meu povo escolhido.

21 Este é o povo que criei para que fosse meu a fim de que desse louvores ao meu nome."

A ingratidão de Israel

22 O Senhor diz ao seu povo: "Vocês se enjoaram de mim e pararam de me adorar.

23 Vocês não me ofereceram carneiros para serem queimados em sacrifício, nem me honraram com outros sacrifícios. Eu não os obriguei a me apresentarem ofertas de cereais, nem fiquei exigindo que me oferecessem incenso.

24 Vocês não foram obrigados a comprar plantas cheirosas para apresentá-las a

então para nunca mais se levantar; extinguiram-se como um pavio de vela.

18 Não vos lembreis mais dos acontecimentos de outrora, não recordeis mais as coisas antigas,

19 porque eis que vou fazer obra nova, a qual já surge: não a vedes? Vou abrir uma via pelo deserto, e fazer correr arroios pela estepe.

20 Os animais selvagens me darão glória os chacais e as avestruzes, pois terei feito jorrar água no deserto, e correr arroios na estepe, para saciar a sede de meu povo, meu eleito;

21 o povo, que formei para mim, contará meus feitos.

22 No entanto, não foste tu que me chamaste, Jacó, tu não te fatigaste por mim, Israel.

23 Não me ofereceste carneiros em holocausto, nem me honraste com sacrifícios; não cobrei de ti um pesado imposto em oblações, nem te sobrecarreguei exigindo incenso.

24 Não me compraste, a preço alto, cana perfumada, nem me fartaste com a

todos unidos. Ei-los prostrados, para não tornarem a levantar-se; extinguiram-se, foram apagados como uma mecha.

18 Não fiqueis a lembrar coisas passadas, não vos preocupeis com acontecimentos antigos.

19 Eis que vou fazer uma coisa nova, ela já vem despontando: não a percebeis? Com efeito, estabelecerei um caminho no deserto, e rios em lugares ermos.

20 Os animais selvagens me honrarão, sim, os chacais e os avestruzes, porque fiz jorrar água no deserto, e rios nos lugares ermos, a fim de dar de beber ao meu povo, o meu eleito.

21 O povo que formei para mim proclamará o meu louvor.

A ingratidão de Israel

22 Mas tu não me invocaste, ó Jacó, porque te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste os cordeiros dos teus holocaustos, não me honraste com os teus sacrifícios. Não te obriguei a servir-me com as tuas oblações, nem te cansei com pedidos de oferendas de incenso,

24 não me compraste por dinheiro cana aromática, não me saciaste com a gordura

cavaleiros, para que morressem ali, sepultados sob as águas; as suas vidas apagaram-se como a chama duma vela.

18 Não lembrem nem considerem as coisas passadas.

19 Nada são em comparação com aquilo que irei realizar! Será algo inteiramente novo! Olhem, até já comecei! Não estão a ver? Farei um caminho através do deserto deste mundo, para que o meu povo regresse à sua pátria; farei aparecer rios para eles nesse deserto.

20 Os animais selvagens, chacais e corujas do deserto agradecer-me-ão, por lhes ter dado água no meio daquela aridez, por ter feito brotar ali fontes, a fim de que o meu povo, aqueles que escolhi, possa refrescar-se.

21 Formei Israel para mim e este povo ainda um dia me honrará perante todo o mundo.

22 Contudo, ó povo de Jacob, vocês não me invocaram, não pediram o meu auxílio e até se cansaram de mim!

23 Não me trouxeram cordeiros para os holocaustos, não quiseram honrar-me com sacrifícios, apesar de ser bem pouco aquilo que eu reclamava como oferta e como incenso!

24 Não me trouxeram incenso aromático, nem quiseram agradar-me com a gordura

sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniqüidades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus guias prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os príncipes do santuário; e entregarei Jacó à destruição e Israel, ao opróbrio.

Isaías 44

O Senhor é o único Deus

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.
2 Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes;

mim, nem tiveram de me oferecer a gordura dos animais para me agradar. Pelo contrário, vocês me cansaram com os seus pecados e me aborreceram com as suas maldades.

25“Mas eu — eu mesmo — sou o seu Deus e por isso perdoo os seus pecados e os esqueço.

26Meu povo, se você tem uma causa contra mim, vamos juntos ao tribunal! Apresente as suas provas, e veremos se você tem razão.

27O pai da sua raça pecou; os seus profetas também pecaram contra mim,
28e as suas autoridades profanaram o meu Templo. Por isso, eu deixei que Israel fosse destruído, deixei que o meu próprio povo fosse humilhado.”

Isaías 44

O Senhor é o único Deus

1O Senhor Deus diz: “Escute, Israel, pois você é o meu servo, o povo que eu escolhi!
2Eu, o Senhor, sou o seu Criador e o tenho ajudado desde o dia em que você nasceu. Israel, meu servo, não fique com medo, pois eu o amo e o escolhi para ser meu.
3Vou fazer com que caia chuva no deserto e com que em terras secas corram rios. Assim também derramarei o meu Espírito sobre os seus descendentes e lhes darei as minhas bênçãos.

gordura das vítimas. Mas me atormentaste com teus pecados, cansaste-me com tuas iniquidades.

25 Sempre sou eu quem deve apagar tuas faltas, e não mais me lembrar de teus pecados.

26 Refresca tua memória e discutamos: apresenta tuas contas, para te justificar!

27 Já teu primeiro pai pecou, teus representantes me ofenderam,

28 teus príncipes profanaram meu santuário. Então, entreguei Jacó ao anátema e Israel às injúrias”.

Isaías 44

1 Agora escuta, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.
2 Eis o que diz o Senhor que te criou, que te formou desde o seio materno e te socorreu: “Nada temas, Jacó, meu servo, meu Israel, a quem escolhi!
3 Porque derramarei água sobre o solo sequioso, eu a farei correr sobre a terra árida, derramarei meu espírito sobre tua posteridade, e minha bênção sobre teus rebentos.

dos teus sacrifícios. Antes, com os teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com as tuas iniqüidades.

25Eu sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados.

26Aviva-me a memória; juntos entremos em processo; enumera as tuas razões, a fim de seres justificado.

27Já o teu primeiro pai pecou, os teus porta-vozes se rebelaram contra mim.

28Destituí então os chefes do santuário, entreguei Jacó ao anátema e Israel aos ultrajes.

Isaías 44

Bênção sobre Israel

1E agora ouve, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.
2Assim diz Iahweh, aquele que te fez, que te modelou desde o ventre materno e te socorre. Não temas, Jacó, meu servo, Jesurun, a quem escolhi,
3porque derramarei água sobre o solo sedento e correntes sobre a terra seca. Derramarei o meu espírito sobre a tua raça e a minha bênção sobre os teus descendentes.

dos sacrifícios. A única coisa que decidiram oferecer-me foram pecados; até me cansaram com as maldades que praticaram.

25Eu sou o único que pode anular os vossos pecados e faço-o por causa da minha própria justiça; nunca mais os levarei em conta.
26Seria bem preferível que fossem vocês a lembrar-me as minhas promessas de perdão, porque temos de falar dos vossos pecados. Apresentem as vossas razões e pedidos de clemência, para que possa perdoar-vos.
27O vosso primeiro antepassado pecou; todos os vossos representantes se revoltaram contra mim.

28Foi por essa mesma razão que expulsei os vossos sacerdotes, entreguei Jacob à destruição e cobri Israel de vergonha.

Isaías 44

Israel, o escolhido

1Agora ouve-me, Jacob, meu servo Israel, o meu escolhido!
2O Senhor que vos criou quer ajudar-vos e diz-vos assim: Nada receiem, ó descendência de Jacob, povo que me serve, Israel, escolhido por mim.

3Dar-vos-ei águas abundantes para matar a sede, a vocês e aos vossos campos ressequidos. Derramarei o meu Espírito e as minhas bênçãos sobre os vossos filhos.

4 e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas.

5 Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.

7 Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o declare e o exponha perante mim! Que esse anuncie as coisas futuras, as coisas que hão de vir!

8 Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

A loucura da idolatria

9 Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

4Eles crescerão como a grama bem-regada, como chorões que nascem na beira dos rios.
5"Muitos se juntarão ao povo de Deus. Um dirá assim: 'Eu sou do Senhor'; outro dirá: 'o meu nome é Jacó'; outro ainda escreverá na sua mão: 'Eu pertenço ao Senhor'; e ainda outro usará Israel como sobrenome."

6O Senhor, o Rei e Salvador de Israel, o Deus Todo-Poderoso, diz: "Eu sou o primeiro e o último, além de mim não há outro deus.
7Haverá outro que seja igual a mim? Pois que venha à minha presença, apresente as suas razões e prove que está dizendo a verdade. Quem anunciou tudo o que ia acontecer? Já houve alguém que desde o princípio sempre pudesse contar as coisas do futuro?
8Meu povo, não tenha medo, nem fique apavorado! Não é verdade que desde o princípio eu sempre anunciei a vocês o que ia acontecer? Vocês são minhas testemunhas de que isso é verdade. Será que há outro deus além de mim? Não! Não existe outro protetor; eu não conheço nenhum."

A idolatria é condenada

9Os que fazem imagens não prestam, e os seus deuses, que eles tanto amam, não valem nada. Os que adoram imagens são tolos e cegos e por isso serão humilhados.

4 Crescerão como a vegetação irrigada, como os álamos à beira dos arroios.

5 Um dirá: 'Eu sou do Senhor', outro reclamará para si o nome de Jacó, um terceiro escreverá na sua mão: 'Ao Senhor', e receberá o cognome de Israel".

6 Eis o que diz o Senhor, o rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos: "Eu sou o primeiro e o último, não há outro Deus afora eu.

7 Quem é igual a mim? Que venha sustentar suas pretensões! Que prove e pleiteie contra mim! Quem anunciou o futuro, desde a origem? Que nos predigam o que deve ainda acontecer!

8 Não tenhais medo então, e não tremais! Não vos tenho esclarecido desde há muito tempo? Vós sois minhas testemunhas: existe outro Deus a não ser eu? Haverá outro rochedo além de mim?".

9 Os fabricantes de ídolos nada são e suas preciosas obras nada valem; para confusão deles, suas testemunhas não sabem ver nem compreender.

4Eles brotarão por entre a erva como os salgueiros junto a correntes de água.

5Este dirá: Eu sou de Iahweh, aquele se chamará pelo nome de Jacó, enquanto aquele outro escreverá na sua mão: "A Iahweh", e receberá o nome de Israel.

Só há um Deus

6Assim diz Iahweh, o rei de Israel, Iahweh dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus.

7Quem é como eu? Que clame, que anuncie, que o declare na minha presença; desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa, e anuncie o que deve acontecer.

8Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não existe outra Rocha: eu não conheço nenhuma!

Os ídolos são nada

9Os que modelam ídolos nada são, as suas obras preciosas não lhes trazem nenhum proveito! Elas são as suas testemunhas, elas que nada vêem e nada sabem, para a sua própria vergonha.

4Crescerão viçosamente como erva bem regada, como salgueiros à beira dos rios.

5'Eu pertenço ao Senhor', dirão com orgulho. Outros reclamarão para si o nome de Jacob. Trarão nas mãos o nome do Senhor e o honroso nome de Israel."

O Senhor, não os ídolos

6O Senhor, o Rei de Israel, sim, o Redentor de Israel, o Senhor dos exércitos falou assim: "Eu sou o primeiro e o último! Além de mim não há mais nenhum Deus!

7Quem mais poderia dizer-vos aquilo que vai acontecer no futuro? Se puderem, que o digam e provem o seu poder, se têm algum. Que façam o mesmo que eu fiz desde os tempos antigos.

8Não temam, não! Não vos garanti eu já, desde há muito tempo, que vos salvaria? Vocês são testemunhas de como não há outro Deus! Não conheço mais ninguém. Não há outra rocha!"

9Como são loucos os que fabricam ídolos para lhes servir de deuses! As suas petições ficam sem resposta. Eles próprios são testemunhas de como é mesmo assim, porque os seus ídolos não veem nem

10 Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Eis que todos os seus seguidores ficariam confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos e se apresentem, espantem-se e sejam, à uma, envergonhados.

12 O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece.

13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa.

14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.

15 Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

10É uma grande tolice fazer uma imagem para ser adorada como se fosse um deus.

11Todos os que a adorarem serão humilhados. Os que fazem ídolos são apenas seres humanos; nada mais. Que eles se reúnam e se apresentem no tribunal! Ali ficarão apavorados e serão humilhados.

12O ferreiro pega um pedaço de metal, coloca nas brasas e depois com toda a força vai batendo nele com o martelo até formar a imagem. Ele trabalha tanto, que não come, nem bebe e acaba perdendo as forças.

13O escultor mede um pedaço de madeira e com um giz desenha nele a figura do ídolo. Depois, com as suas ferramentas, ele faz uma estátua com a forma de um belo ser humano, para ser colocada num templo.

14O escultor vai à floresta para cortar uma árvore; escolhe um cedro, um cipreste ou um carvalho. Ele só corta árvores bem grossas ou então planta uma e espera até que a chuva a faça crescer.

15O homem usa uma parte da madeira para fazer um fogo; ali ele se esquenta e também assa o pão. A outra parte da madeira é usada para fazer uma imagem; e o homem fica de joelhos e a adora.

10 Aquele que quer modelar um deus, funde uma estátua que não servirá para nada.

11 Seus fiéis ficarão decepcionados e seus operários são apenas homens. Que todos se congreguem e compareçam. Ficarão assustados e decepcionados.

12 O ferreiro manipula o formão e trabalha no forno; talha o ídolo com golpes de martelo; modela-o com mão vigorosa; mas tem fome, sente-se esgotado, tem sede, está extenuado.

13 O escultor em madeira estica o cordel, traça o esquema a lápis, desbasta a imagem com o cinzel, mede-a com o compasso; dá-lhe forma humana, fá-la um belo tipo de homem, para colocá-la numa casa.

14 Vai cortar madeira, apanha um roble ou um carvalho que tinham deixado crescer entre as árvores da floresta que o Senhor havia plantado, e que a chuva havia feito crescer.

15 Depois faz com a madeira um fogo, e leva-o para se aquecer; queima-a também para cozer o pão; enfim, serve-se dela para fabricar um ídolo diante do qual se prosterna.

10Quem fabrica um deus e funde um ídolo que de nada lhe pode valer?

11Certamente, todos os seus devotos ficarão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de vergonha!

12O ferreiro faz o machado na brasa, trabalha-o a martelo, fá-lo com a força do seu braço. Acaba faminto e sem forças; por não ter bebido água, sente-se cansado.

13O carpinteiro estende o cordel, esboça a imagem com o giz, trabalha-a com a plaina e a desenha com o compasso, dá-lhe a forma humana, a beleza de um ser humano, a fim de que habite uma casa.

14Cortou cedros, escolheu um terebinto e um carvalho, permitindo que crescessem vigorosos entre as árvores da floresta; plantou um abeto que a chuva fez crescer.

15Os homens o empregam para queimar; ele mesmo tomou dele para aquecer-se; pôs-lhe fogo e assou pães. Com outra parte fez um deus e o adorou, fabricou um ídolo e se prostrou diante dele.

conhecem. Não admira que quem os adora fique tão envergonhado.

10Quem senão um doido se lembraria de fazer para si um deus, um ídolo sem valor algum?

11E quem os adorar terá de se apresentar perante o Senhor, envergonhado e humilhado; ele e todos esses fabricantes modeladores de imagens, meros seres humanos, que se gabam com altivez de terem feito um deus. Todos juntos terão de se apresentar aterrorizados a juízo.

12Primeiro, o ferreiro faz o machado; trabalha o metal na forja, batendo-o com toda a força e fica cansado, com sede e fome; tanto trabalho fá-lo desfalecer.

13Seguidamente, o marceneiro pega nesse machado para fabricar então um ídolo. Tira as medidas, faz as marcas necessárias e começa a esculpir um rosto humano. Por fim, tem na sua frente uma imagem, que até pode ser muito perfeita, mas que nem sequer é capaz de se mover do seu lugar.

14São assim, essas pessoas; abatem cedros, escolhem ciprestes ou carvalhos para derrubar; plantam olmeiros que a chuva faz crescer.

15Depois, parte dessa madeira serve para se aquecerem ou para cozerem pão. Com o resto, fazem um deus para adorarem, perante o qual se inclinam e ajoelham.

16 Metade queima no fogo e com ela coze
a carne para comer; assa-a e farta-se;
também se aquenta e diz: Ah! Já me
aquento, contemplo a luz.

17 Então, do resto faz um deus, uma
imagem de escultura; ajoelha-se diante
dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração,
dizendo: Livra-me, porque tu és o meu
deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se
lhes grudaram os olhos, para que não
vejam, e o seu coração já não pode
entender.

19 Nenhum deles cai em si, já não há
conhecimento nem compreensão para
dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as
suas brasas, assei sobre elas carne e a
comi; e faria eu do resto uma abominação?
Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de
árvore?

20 Tal homem se apascenta de cinza; o seu
coração enganado o iludiu, de maneira
que não pode livrar a sua alma, nem dizer:
Não é mentira aquilo em que confio?

A promessa de livramento

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacó, ó Israel,
porquanto és meu servo! Eu te formei, tu

16Assim metade da madeira serve para
fazer um fogo; o homem assa a carne,
come e fica satisfeito. Também se
esquenta e diz: “Que fogo bom! Já me
esquentei bem!”

17Com a outra metade da madeira, o
homem faz uma imagem, isto é, um deus;
depois, fica de joelhos e a adora. E faz esta
oração: “Tu és o meu deus; salva-me!”

18Essa gente não tem juízo. Eles fecharam
os olhos e não podem ver nada; fecharam
também a sua mente e não entendem
nada.

19O homem que faz imagens não entende
nada e não tem a inteligência necessária
para dizer a si mesmo: “Ora, com metade
dessa madeira eu fiz um fogo; assei o pão,
assei a carne e comi. E com a outra metade
eu fiz esta imagem nojenta. Agora, aqui
estou eu, adorando um pedaço de
madeira!”

20Adorar uma imagem não adianta nada;
é o mesmo que comer cinzas. O homem
que adora imagens não pensa direito, mas
vive enganado. Ele não pode se salvar,
pois não é capaz de dizer: “Isto que está na
minha mão não é um deus coisa
nenhuma.”

O Senhor, o Criador e Salvador

21O Senhor Deus diz: “Povo de Israel,
lembre disto! Não esqueça que você é o

16 Queima a metade de sua madeira, sobre
a brasa assa a carne, come esse assado até
fartar-se. Então, aquece-se e diz: “Como é
bom sentir o calor e admirar a chama!”.

17 Com a sobra faz um deus, um ídolo
diante do qual se prostra para adorá-lo e
orar dizendo: “Salva-me, tu és meu deus”.

18 Falta bom senso e juízo a essa gente;
têm os olhos tão fechados que não veem,
seus corações não podem compreender.

19 Ninguém reflete nem tem bom senso e
inteligência para se dizer: “Queimei
metade, cozi pão sobre a brasa, aí assei a
carne que comi e iria eu fazer do resto um
ídolo miserável? Eu me prostraria diante
de um pedaço de madeira?”.

20 Este homem se nutre de cinzas, seu
coração desabusado o desencaminha, ele
não consegue salvar-se nem dizer: “Não
será um logro o que tenho nas mãos?”.

21 Lembra-te dessas coisas, Jacó! Recorda-
te, Israel, que tu és meu servo. Eu te

16Uma metade ele queimou ao fogo; com
ela fez um assado, que come até saciar-se.
Aquece-se ao fogo e diz: "Que delícia!
Aqueci-me e vi a luz."

17Com o resto faz um deus — o seu ídolo
—, prostra-se diante dele e o adora e lhe
dirige súplicas, dizendo: "Salva-me,
porque tu és o meu deus."

18Eles nada sabem nem entendem, porque
os seus olhos são incapazes de ver e os seus
corações não conseguem compreender.

19Nenhum deles, tem conhecimento ou
inteligência para dizer: "A metade queimei
ao fogo, com ela assei pão sobre a brasa,
assei carne e a comi; com o resto fiz uma
coisa abominável e me prostrei diante de
um pedaço de lenha! "

20Aquele que se apascenta de cinzas, o seu
coração ludibriado o desencaminha: ele
não consegue salvar a sua vida nem é
capaz de dizer: "Aquilo que tenho na
minha mão não será apenas uma mentira?
"

Fidelidade a Iahweh

21Lembra-te destas coisas, Jacó, e tu,
Israel, pois que és o meu servo. Eu te

16É assim mesmo! Parte da árvore serviu
para prepararem a carne que vão comer,
serviu para se aquecerem, para lhes dar
satisfação.

17Com o resto fabricam um deus para si,
um deus esculpido! Inclinam-se perante
ele, adoram-no e fazem-lhe orações.
“Livra-me!”, dizem-lhe. “Tu és o meu
deus!”

18Tanta ignorância e estupidez! Têm olhos
para ver, mas não veem e os seus corações
não conseguem compreender.

19Nenhum deles reconsidera, nenhum
deles tem o bom senso nem a inteligência
para dizer: “Isto que tenho na minha
frente não passa, afinal, dum simples
pedaço de madeira! Foi lenha que me
serviu para cozer o pão, para me assar a
carne; como é que então o resto pode
servir para ser um deus? Será realmente
justo que me ajoelhe em frente dum
pedaço de lenha?”

20Esse pobre e enganado está a alimentar-
se como que de cinzas; está a confiar em
algo que nunca lhe poderá dar ajuda de
espécie alguma. Para cúmulo, não tem
sequer entendimento suficiente para
refletir e dizer para consigo: “Não será que
esta coisa, este ídolo que estou a segurar
nas mãos, é uma profunda mentira?”

21“Lembra-te destas coisas, Jacob, porque
tu, Israel, és meu servo! Formei-te e não
me esquecerei de ti!

és meu servo, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel.

24 Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra;

25 que desfaço os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras;

26 que confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei;

meu servo. Eu o criei para que me servisse e nunca esquecerei você.

22Já perdoei as suas maldades e os seus pecados; eles desapareceram como desaparece a cerração. Volte para mim, pois eu sou o seu Salvador.”

23Ó céus, gritem de alegria por causa daquilo que o Senhor Deus fez! Cantem louvores, lugares profundos da terra! Montanhas e florestas, com as suas árvores, cantem todos de alegria! Pois o Senhor salvou o povo de Israel e assim mostrou a sua grandeza.

24O Senhor, o Salvador de Israel, diz: “Meu povo, eu sou o seu Criador; antes que você tivesse nascido, eu já o havia criado. Sozinho, eu criei todas as coisas; estendi os céus e firmei a terra sem a ajuda de ninguém.

25Eu não deixo que se cumpram as mensagens de profetas mentirosos e faço com que os adivinhos fiquem parecendo tolos. Faço com que os sábios se enganem e transformo toda a sua sabedoria em tolice.

26Mas eu faço com que se cumpra a mensagem do meu servo e com que as palavras dos meus mensageiros aconteçam. Prometo que Jerusalém terá moradores novamente e que as cidades de Judá serão reconstruídas. Farei com que elas se levantem do meio das suas ruínas.

formei, tu és meu servo, Israel, não posso esquecer-te.

22 Fiz desaparecer tuas iniquidades como uma nuvem, e teus pecados como uma neblina: volve a mim, porque te resgatei.

23 Céus, regozijai-vos, pois o Senhor agiu: Ressoai de alegria, profundezas da terra! Explodi de alegria, ó montanhas! E tu também, floresta, com todas as tuas árvores, porque o Senhor resgatou Jacó, e manifestou sua glória em Israel.

24 Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, que te formou desde o seio de tua mãe: “Sou eu, o Senhor, que fiz todas as coisas, sozinho estendi os céus. Firmei a terra: quem estava comigo?

25 Confundo os sinais dos falsos profetas, faço delirar os adivinhos, faço voltar atrás os sábios, e transformo sua sabedoria em loucura.

26 Mantenho a palavra de meus servos, cumpro o que predizem meus enviados; digo que Jerusalém deve ser reabitada. Que as cidades de Judá devem ser reedificadas. Delas reerguerei as ruínas.

modelei, tu és o meu servo, Israel, tu não serás esquecido.

22Dissipei as tuas trangressões como uma névoa, e os teus pecados como uma nuvem; volta-te para mim, porque eu te redimi.

23Exultai ó céus, porque Iahweh o fez! Erguei altos gritos, ó profundezas da terra! Dai gritos de alegria, ó montes e florestas e todas as árvores que aí se encontram, porque Iahweh resgatou Jacó e se gloriou em Israel.

Deus criador do mundo e senhor da história

24Assim diz Iahweh, o teu redentor, aquele que te modelou desde o ventre materno: eu, Iahweh, é que tudo fiz, e sozinho estendi os céus e firmei a terra (com efeito, quem estava comigo?);

25sou eu que frustro os sinais dos áugures e faço delirar o espírito dos adivinhos, que confundo os sábios e converto a sua ciência em loucura;

26que confirmo a palavra do meu servo e asseguro o êxito do conselho dos meus mensageiros; que digo a Jerusalém: "Tu serás reabitada", e às cidades de Judá: "Vós sereis reconstruídas, e reerguerei as ruínas de Jerusalém",

22Liquidei os vossos pecados. Foram-se, tal como o crepúsculo matinal se esvai perante a luz do Sol! Oh! Voltem-se para mim, pois já paguei o preço da vossa libertação!”

23Cantem, ó céus, porque o Senhor fez todas estas coisas maravilhosas. Grita de júbilo, ó Terra! Que as montanhas e as florestas, e até cada uma das suas árvores, se expandam em cânticos, visto que o Senhor resgatou Jacob e se fez glorioso em Israel!

Ciro, o instrumento de Deus

24O Senhor, o teu Redentor, que te formou desde o ventre da tua mãe, diz: “Todas as coisas foram feitas por mim. Fui só eu quem estendeu os céus. Fui eu só quem fez a Terra e tudo o que nela existe.

25Eu sou aquele que é capaz de mostrar como são mentirosos os falsos profetas, porque faço acontecer as coisas muito diferentemente do que eles disseram. Faço com que gente tida como sábia diga precisamente o contrário daquilo que deveria dizer, faço com que se tornem como loucos.

26Por outro lado, aquilo que os meus profetas dizem, isso faço com que aconteça mesmo. Quando eu digo que Jerusalém será repovoada e que as cidades de Judá serão reedificadas, isso se realizará efetivamente!

27 que digo à profundeza das águas: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28 que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado.

Isaías 45

Ciro, o libertador de Israel

1 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.

2 Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro;

3 dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces.

5 Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

6 Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

27Basta que eu dê uma ordem, e o mar seca, e os rios ficam sem água.

28Sou eu quem diz a Ciro: “Você governará em meu nome e fará o que eu quero. Você ordenará que Jerusalém seja reconstruída e que sejam postos os alicerces do novo Templo.”

Isaías 45

Deus escolhe Ciro para cumprir o seu plano

1O Senhor ungiu Ciro como rei. Ele o pegou pela mão direita e lhe deu poder para conquistar nações e derrotar reis. Para que Ciro entre nas cidades, o Senhor abre os portões, e ninguém pode fechá-los de novo. O Senhor Deus diz a Ciro:

2“Eu irei na sua frente e aplanarei as montanhas; arrebentarei portões de bronze e quebrarei as suas trancas de ferro.

3Eu lhe darei tesouros escondidos, riquezas guardadas em lugares secretos a fim de que você saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que o chama pelo nome.

4Eu o estou chamando para que você ajude o povo de Israel, o meu povo escolhido. E, embora você não me conheça, eu lhe dou um título de honra.

5“Eu, e somente eu, sou o Senhor; não há outro deus além de mim. Embora você não me conheça, eu lhe dou força para lutar.

6Faço isso para que, de leste a oeste, o mundo inteiro saiba que além de mim não existe outro deus. Eu, e somente eu, sou o Senhor.

27 Digo ao abismo: ‘Seca-te, vou estancar tuas torrentes’.

28 Digo de Ciro: ‘É meu pastor, executará em tudo a minha vontade’. Falando de Jerusalém: ‘Que seja reedificada!’. E do templo: ‘Que seja reconstruído!’.”

Isaías 45

1 Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, que ele levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinto dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada:

2 “Irei eu mesmo diante de ti, aplainando as montanhas, arrebentando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro.

3 Eu te darei os tesouros enterrados e as riquezas escondidas, para mostrar-te que sou eu o Senhor, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.

4 É por amor de meu servo, Jacó, e de Israel que escolhi, que te chamei pelo teu nome, com títulos de honra, se bem que não me conhecesses.

5 Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi, quando ainda não me conhecias,

6 a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada há fora de mim. Eu sou o Senhor, sem rival;

27que digo ao oceano: "Seca-te, eu farei secar os teus rios",

28que digo a Ciro: "Meu pastor." Ele cumprirá toda a minha vontade, dizendo a Jerusalém: "Tu serás reconstruída", e ao Templo: "Tu serás restabelecido."

Isaías 45

Ciro instrumento de Deus

1Assim diz Iahweh ao seu ungido, a Ciro que tomei pela destra, a fim de subjugar a ele nações e desarmar reis, a fim de abrir portas diante dele, a fim de que os portões não sejam fechados.

2Eu mesmo irei na tua frente e aplainarei lugares montanhosos, arrebentarei as portas de bronze, despedaçarei as barras de ferro

3e dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que eu sou Iahweh, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.

4Foi por causa do meu servo Jacó, por causa de Israel, o meu escolhido, que eu te chamei pelo teu nome, e te dei um nome ilustre, embora não me conhecesses.

5Eu sou Iahweh, e não há nenhum outro, fora de mim não há Deus. Embora não me conheças, eu te cinjo,

6a fim de que se saiba desde o nascente do sol até o poente que, fora de mim, não há ninguém: eu sou Iahweh e não há nenhum outro!

27Quando digo às torrentes de águas: ‘Sequem-se!’, elas hão de mesmo secar.

28Quando digo a Ciro, ‘Ele é o meu pastor’, com certeza que ele fará tudo o que eu tiver dito e Jerusalém será reedificada e o templo restaurado, pois fui eu quem o disse.”

Isaías 45

1Esta é a mensagem do Senhor para Ciro, o ungido de Deus: “Eu escolhi-te para que conquistes muitas terras. Dou força ao teu braço e esmagarás o poder de reis poderosos. Abrir-te-ei as portas da Babilónia, as quais nunca mais se te fecharão na frente.

2Irei adiante de ti, Ciro, nivelarei os montes no teu caminho, arrombarei as portas de bronze e quebrarei as trancas de ferro.

3Dar-te-ei riquezas escondidas em lugares sem luz, tesouros secretos, e saberás que sou eu quem faz isso, o Senhor, o Deus de Israel, aquele que te chama pelo teu nome.

4Afinal, por que razão te nomeei para esse trabalho? Por causa de Jacob, meu servo, Israel, o meu eleito. Chamei-te pelo teu nome, mesmo antes de me conheceres.

5Eu sou o Senhor! Não há outro Deus! Dar-te-ei força e encaminhar-te-ei para a vitória, mesmo que ainda não me conheças.

6Todo o mundo, do oriente ao ocidente, verificará que não há outro Deus. Eu sou o Senhor e não há outro para além de mim!

7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

O Senhor é o Criador

8 Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça; eu, o SENHOR, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça.

10 Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?

11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis, acaso, saber as coisas futuras? Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de minhas mãos?

12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os

7Eu sou o Criador da luz e da escuridão e mando bênçãos e maldições; eu, o Senhor, faço tudo isso.

8“Assim como a chuva vem de cima, eu enviarei do céu a minha vitória. A terra se abrirá para recebê-la e fará brotar a salvação e a liberdade. Eu, o Senhor, farei isso.”

O poder soberano de Deus

9Um vaso de barro não briga com quem o fez. O barro não pergunta ao oleiro: “O que é que você está fazendo?”, nem diz: “Você não sabe trabalhar.”

10E um filho não se atreve a dizer aos seus pais: “Por que vocês fizeram com que eu viesse ao mundo?”

11O Senhor, o Santo Deus de Israel, o seu Criador, diz: “Por acaso, vocês vão exigir que eu explique como cuido dos meus filhos? Vocês querem me ensinar a fazer as coisas?

12Fui eu que fiz a terra e criei os seres humanos para morarem nela. Com as minhas próprias mãos, estendi o céu e ordenei que o sol, a lua e as estrelas aparecessem.

13Eu mesmo ordenei a Ciro que começasse a agir e lhe prometi a vitória. Eu aplanarei os caminhos por onde ele vai passar. Ele

7 formei a luz e criei as trevas, busco a felicidade e suscito a infelicidade. Sou eu o Senhor, que faço todas essas coisas.

8 Que os céus, das alturas, derramem o seu orvalho, que as nuvens façam chover a vitória; abra-se a terra e brote a felicidade e, ao mesmo tempo, faça germinar a justiça! Sou eu, o Senhor, a causa de tudo isso”.

9 Ai daquele que discute com quem o formou, vaso entre os vasilhames de terra! Acaso diz a argila ao oleiro: “Que fazes?”. Acaso diz a obra ao operário: “És incompetente?”

10 Ai daquele que ousa dizer a seu pai: “Por que me geraste?”. E à sua mãe: “Por que me concebeste?”.

11 Eis o que diz o Senhor, o Santo de Israel e seu criador: “Pretendeis pedir-me conta do futuro, ditar-me um modo de agir?

12 Fui eu quem fez a terra, e a povoou de homens; foram minhas mãos que estenderam os céus, e eu comando todo o seu exército.

13 Fui eu quem, na minha justiça, suscitou Ciro, e quem por toda parte lhe aplaina o caminho; e é ele quem fará reedificar

7Eu formo a luz e crio as trevas, asseguro o bem-estar e crio a desgraça: sim eu, Iahweh, faço tudo isto.

Prece

8Gotejai, ó céus, lá do alto, derramem as nuvens a justiça, abra-se a terra e produza a salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a justiça! Eu, Iahweh, criei isto.

O poder soberano de Iahweh

9Ai daquele que contende com o que o modelou, vaso entre os vasos de terra! Por acaso dirá a argila àquele que a molda: "Que estás fazendo? A tua obra não tem mãos! "

10Ai daquele que diz ao seu pai: "Que é que geras?" E a uma mulher: "Que é que dás à luz? "

11Assim diz Iahweh, o Santo de Israel, seu criador: Pedem-me sinais a respeito dos meus filhos, querem dar-me ordens a respeito da obra das minhas mãos!

12Ora, fui eu que fiz a terra e criei o homem sobre ela! Foram as minhas mãos que estenderam os céus, eu é que dei ordens a todo o seu exército.

13Fui eu que suscitei este homem para assegurar a implantação da justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele

7Faço a luz e faço as trevas. Sou eu quem tem domínio sobre os bons como sobre os maus tempos. Eu, o Senhor, faço estas coisas.

8Que os céus derramem a justiça! Abra-se a Terra e que a salvação e a justiça se espalhem, pois fui eu, o Senhor, quem as criou.

9Ai do homem que luta contra o seu Criador! Será que o vaso de barro se põe a argumentar contra o oleiro que o fabricou? Já alguma vez se viu o barro a disputar com aquele entre cujas mãos está a ser moldado e dizer: ‘O que estás a fazer?’ Será que o vaso diz: ‘O oleiro não tem mãos!’?

10Ai daquele que diz ao pai: ‘O que foi que geraste?’ Infeliz da criança que diz à mãe: ‘O que é que deste à luz?’ ”

11 O Senhor, o Santo de Israel, o Criador de Israel, diz: “Que direito têm de contestar aquilo que faço? Quem são vocês para me dar ordens ou indicações quanto ao trabalho das minhas mãos?

12Fiz a Terra e criei o homem para viver nela. Com as minhas próprias mãos estendi os céus e comando todo o universo das estrelas.

13Eu mesmo suscitei Ciro para dar cumprimento aos meus justos propósitos, por isso, guiá-lo-ei em todos os seus

meus exilados, não por preço nem por presentes, diz o SENHOR dos Exércitos.

14 Assim diz o SENHOR: A riqueza do Egito, e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus, homens de grande estatura, passarão ao teu poder e serão teus; seguir-te-ão, irão em grilhões, diante de ti se prostrarão e te farão as suas súplicas, dizendo: Só contigo está Deus, e não há outro que seja Deus.

15 Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador.

16 Envergonhar-se-ão e serão confundidos todos eles; cairão, à uma, em ignomínia os que fabricam ídolos.

17 Israel, porém, será salvo pelo SENHOR com salvação eterna; não sereis envergonhados, nem confundidos em toda a eternidade.

18 Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.

O Senhor e os ídolos

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à

reconstruirá Jerusalém, a minha cidade, e porá em liberdade o meu povo que está no cativeiro, sem exigir nenhum pagamento para fazer isso. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.”

14O Senhor diz ao povo de Israel: “Vocês ficarão com as riquezas do Egito, da Etiópia e dos moradores de Sebá, aquela gente alta. Vocês os derrotarão, e eles serão os seus escravos; e, presos com correntes, irão andando atrás de vocês. Eles se ajoelharão na frente de vocês e declararão humildemente: ‘Deus está com vocês, e não há outro deus além dele.’ ”

15O Deus de Israel, que salva o seu povo, é um Deus que se esconde das pessoas.

16Os que fazem imagens serão humilhados, todos eles passarão vergonha.

17Mas o povo de Israel foi salvo pelo Senhor; ele os salvou para sempre, e eles nunca serão humilhados, nem passarão vergonha.

18O Senhor, que criou os céus, é o único Deus. Ele fez a terra, e lhe deu forma, e a colocou no seu lugar. Ele não a criou para que ficasse vazia, mas para que houvesse moradores nela. O Senhor Deus diz: “Eu sou o Senhor, e não há outro deus.

19Eu não falei em segredo, não falei num lugar escuro e não disse ao povo de Israel

minha cidade e libertar meus deportados, sem recompensa nem dádivas” – diz o Senhor dos exércitos.

14 Eis o que diz o Senhor: “Os pobres do Egito, os traficantes da Etiópia, os de elevada estatura de Sabaim, passarão para a tua terra e serão teus, eles te servirão e desfilarão acorrentados, eles se prostrarão diante de ti e te implorarão: ‘Deus só se encontra em tua morada, não tem rival algum, os outros deuses não existem.

15 Verdadeiramente um Deus se esconde em tua casa, o Deus de Israel, um Deus que salva!’.

16 Ficarão envergonhados e confusos todos aqueles que se lhe opuseram; ignominiosamente eles se retirarão os fabricantes de ídolos.

17 Israel obterá do Senhor uma salvação eterna, sem confusão nem vergonha, até o fim dos tempos”.

18 Eis o que diz o Senhor que criou os céus, ele, o único Deus que formou a terra e a estabilizou, que não a criou para que seja um caos, mas a organizou para que nela se viva: “Eu sou o Senhor, e não tenho rival.

19 Não tenho falado às escondidas, nem em uma terra tenebrosa. Não disse à raça

reconstruirá a minha cidade e reconduzirá os meus exilados, sem preço e sem indenização, diz Iahweh dos Exércitos.

Conversão das nações pagãs

14Assim diz Iahweh: Os produtos do Egito e a riqueza de Cuch, bem como os sabeus, homens de grande estatura, passarão para o teu domínio e te pertencerão. Caminharão atrás de ti, seguindo-te em cadeias, prostrar-se-ão diante de ti e com voz súplice dirão: "Só contigo Deus está! Fora dele não há nenhum Deus".

15Entretanto tu és um Deus que se esconde, ó Deus de Israel, o Salvador.

16Todos juntos, eles estão envergonhados e humilhados; estão sujeitos à humilhação os que fabricam ídolos.

17Mas Israel será salvo por Iahweh, com uma salvação eterna; não sereis confundidos nem humilhados, por todo o sempre.

18Com efeito, assim diz Iahweh, o criador dos céus, -ele é Deus, o que modelou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou como um deserto, antes modelou-a para ser habitada. Eu sou Iahweh; não há nenhum outro.

19Não falei em segredo, em um recanto obscuro da terra. Eu não disse à

caminhos. Restaurará a minha cidade e libertará o meu povo cativo, e não o fará na esperança duma recompensa.”

14Diz o Senhor: “Os egípcios, os cuchitas e os habitantes de Seba ser-te-ão sujeitos. Virão ter contigo com as suas riquezas, com tudo o que produzem, e serão teus. Seguir-te-ão como prisioneiros em cadeias; dobrarão os seus joelhos perante ti e dirão: ‘O único Deus que existe é o teu!’ ”

15Na verdade, ó Deus de Israel, ó Salvador, tens formas misteriosas de agir!

16Todos os que adoram ídolos ficarão dececionados.

17Mas Israel será salvo pelo Senhor com uma salvação eterna; nunca serão desiludidos pelo seu Deus, por toda a eternidade.

18Porque o Senhor que criou os céus, o Deus que formou a Terra e pôs tudo no seu lugar, para que fosse habitada e não para que ficasse vazia ou no caos. Ele mesmo diz: “Eu sou o Senhor e não há outro como eu!

19Não foram palavras obscuras que balbuciei num canto escuro. Nunca

descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o que é direito.

20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que carregam o lenho das suas imagens de escultura e fazem súplicas a um deus que não pode salvar.

21 Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.
24 De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.
25 Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

que me procurasse num lugar deserto. Eu, o Senhor, falo a verdade, e o que digo sempre merece confiança.”

O Senhor e os deuses falsos

20 O Senhor Deus diz: “Venham e ajuntem-se, todos os povos que escaparam com vida, e apresentem-se no tribunal. Não sabem nada as pessoas que oram a deuses que não podem salvá-las, pessoas que fazem procissões, carregando as suas imagens de madeira.

21 Falem logo e apresentem as suas razões; consultem uns aos outros, se quiserem. Quem foi que anunciou há muito tempo as coisas que iam acontecer? Não fui eu mesmo, o Senhor? Pois não há outro deus além de mim; eu sou o único Deus, o Deus fiel que salva o seu povo.

22 “Povos do mundo inteiro, voltem para mim, e eu os salvarei, pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.
23 Fiz um juramento no meu próprio nome; o que eu digo é verdade e nunca deixará de acontecer. Juro que todos se ajoelharão diante de mim e prometerão ser fiéis a mim.
24 Declararão que somente eu, o Senhor, posso dar poder e vitória. Todos os que me têm combatido ficarão humilhados e envergonhados na minha presença.
25 Mas eu, o Senhor, darei a vitória ao meu povo, e eles me louvarão.”

Isaías 46

A derrota dos deuses da Babilônia

de Jacó: ‘Procurai-me no caos’, eu, o Senhor, digo a verdade, e me manifesto com toda a franqueza.

20 Vinde, reuni-vos todos, aproximai-vos, vós que fostes salvos dentre as nações! Nada disso compreendem aqueles que trazem seu ídolo de madeira, aqueles que oram a um deus impotente para salvar.

21 Fazei valer vossos argumentos, consultai-vos uns aos outros: quem havia predito o que se passa, quem o tinha anunciado desde longa data? Não fui eu, o Senhor, e nenhum outro? Não há Deus fora de mim.

22 Volvei-vos para mim, e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e sou o único,
23 juro-o por mim mesmo! A verdade sai de minha boca, minha palavra jamais será revogada: todo joelho deve dobrar-se diante de mim, toda língua deve jurar por mim,
24 dizendo: ‘É só no Senhor que se encontra a vitória e a força. A ele virão envergonhados todos aqueles que se tinham levantado contra ele;
25 mas toda a raça de Israel achará no Senhor o triunfo e a glória’.”

Isaías 46

descendência de Jacó: Procurai-me no caos! Eu sou Iahweh que proclamo a justiça, que revelo o que é reto.

Deus, Senhor de todo o universo

20 Reuni-vos e vinde! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! Não têm conhecimento os que carregam os seus ídolos de madeira, os que dirigem as suas súplicas a um deus que não pode salvar.

21 Anunciai, trazei as vossas provas, -sim, tomem conselho entre si! Quem proclamou isto desde os tempos antigos? Quem o anunciou desde há muito tempo? Não fui eu, Iahweh? Não há outro Deus fora de mim, Deus justo e salvador não existe, a não ser eu.

22 Voltai-vos para mim e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e não há nenhum outro!
23 Eu juro por mim mesmo, o que sai da minha boca é justiça, uma palavra que não voltará atrás: Com efeito, diante de mim se dobrará todo o joelho, toda a língua jurará por mim,
24 dizendo: Só em Iahwehhá justiça e força. A ele virão, cobertos de vergonha, todos os que se irritaram contra ele.
25 Em Iahweh alcançará a justiça e nele se gloriará toda a descendência de Israel.

Isaías 46

Queda da Babilônia

mandei Israel inquirir de mim aquilo que nunca planeei dar-lhe, porque eu, o Senhor, só anuncio a verdade e o que é reto!

20 Reúnam-se e venham juntas as nações que escaparam a Ciro! Que loucura essa, a de fazer procissões com ídolos esculpidos e dirigir rezas a deuses que não podem salvar!

21 Cheguem-se e discutam entre vós se vale a pena adorar um ídolo! Quem, senão Deus, pôde dar garantia de que tudo isto viria a acontecer? Alguma vez algum ídolo vos prometeu algum acontecimento futuro? É porque não há outro Deus além de mim, um Deus justo, um Salvador; não há um só sequer!
22 Olhem para mim e serão salvos, vocês todos os habitantes do mundo inteiro, pois eu sou Deus! Não há outro!
23 Jurei, por mim mesmo, e nunca volto atrás com a minha palavra dada: Perante mim, todo o joelho se dobrará e toda a língua me jurará submissão.
24 ‘Só no Senhor há justiça e poder!’, é o que toda a gente há de declarar.” E todos os que se revoltaram contra ele voltarão confundidos à sua presença.
25 No Senhor todas as gerações de Israel serão justificadas e triunfarão.

Isaías 46

Os deuses da Babilónia

1 Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos
são postos sobre os animais, sobre as
bestas; as cargas que costumáveis levar
são canseira para as bestas já cansadas.

2 Esses deuses juntamente se abaixam e se
encurvam, não podem salvar a carga; eles
mesmos entram em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante
da casa de Israel; vós, a quem desde o
nascimento carrego e levo nos braços
desde o ventre materno.

4 Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e,
ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o
tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-
vos-ei e vos salvarei.

5 A quem me compararéis para que eu lhe
seja igual? E que coisa semelhante
confrontareis comigo?

6 Os que gastam o ouro da bolsa e pesam
a prata nas balanças assalariam o ourives
para que faça um deus e diante deste se
prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, levam-no e o
põem no seu lugar, e aí ele fica; do seu
lugar não se move; recorrem a ele, mas
nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra
da sua tribulação.

1“Os deuses Bel e Nebo se inclinam e caem
no chão. Esses ídolos são colocados nas
costas de animais de carga; são um peso
enorme para os animais cansados.

2Os deuses se inclinam e caem; eles não
podem se salvar e são levados pelos
inimigos.

3“Escute, povo de Israel; escutem, todos os
descendentes de Jacó que ficaram vivos!
Desde que vocês nasceram, eu os tenho
carregado; sempre cuidei de vocês.

4E, quando ficarem velhos, eu serei o
mesmo Deus; cuidarei de vocês quando
tiverem cabelos brancos. Eu os criei e os
carregarei; eu os ajudarei e salvarei.

5“Com quem é que vocês podem me
comparar? Quem é parecido comigo?

6Há gente que pega uma boa porção do
seu ouro e uma enorme quantidade da sua
prata e paga um ourives para que com esse
ouro e com essa prata ele faça um deus. E
depois se ajoelham diante desse deus e o
adoram.

7Então carregam a imagem nas costas e a
colocam no seu lugar; e ali ela fica, sem
poder se mexer. Se pedirem socorro à
imagem, ela não atende; ela não pode
livrá-los das suas dificuldades.

1 Bel cai, Nebo desmorona. Suas estátuas
são carregadas em lombo de mula, fazem
delas o fardo de animais exaustos.

2 Desmoronam todos e desabam;
incapazes de salvar aqueles que os
carregam, vão eles mesmos ao cativeiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacó, e vós,
sobreviventes da casa de Israel, que eu
carreguei desde vosso nascimento e
sustentei desde o seio materno:
4 permanecerei o mesmo até vossa velhice,
eu vos sustentarei até o tempo dos cabelos
brancos; eu vos carregarei como já
carreguei, cuidarei de vós e eu vos
preservarei;

5 a quem podereis comparar-me ou
igualar-me? Quem poreis em paralelo
comigo, que me seja igual?

6 Eis os que desembolsam seu ouro, e
pesam a prata na balança; contratam um
ourives para que ele faça um deus, diante
do qual se prostram em adoração;

7 eles o carregam nos ombros e o
transportam, depois o colocam em seu
posto, onde se mantém, sem mais poder
mover-se. Por mais que o invoquem,
nunca responde, e não salva do infortúnio;

1Bel caiu por terra, Nebo ficou prostrado,
os seus ídolos estão entregues aos animais
selvagens e às bestas de carga, esta carga
que leváveis é um fardo para a besta
cansada.
2Todos juntos ficaram prostrados, caíram
por terra, já não conseguem salvar o seu
fardo, eles mesmos foram conduzidos ao
cativeiro.
3Ouvi-me, vós, da casa de Jacó, tudo o que
resta da casa de Israel, vós, a quem
carreguei desde o seio materno, a quem
levei desde o berço.
4Até a vossa velhice continuo o mesmo,
até vos cobrirdes de cãs continuo a
carregar-vos: eu vos criei e eu vos
conduzirei, eu vos carregarei e vos
salvarei.
5A quem haveis de assemelhar-me? Quem
igualareis a mim? p A quem haveis de
comparar-me, como se fôssemos
semelhantes?

6Há os que tiram ouro da sua bolsa e
pesam prata na balança, contratam um
ourives para lhes fazer um deus, prostram-
se diante dele e o adoram.

7Em seguida, põem-no sobre os ombros e
carregam-no, colocam-no no seu lugar
para que aí fique, sem afastar-se da sua
posição. Por mais que alguém o chame, ele
não responde, da sua tribulação não se
salva.

1Os ídolos da Babilónia, Bel e Nebo, são
transportados e puxados por carros de
bestas, mas até os próprios animais
vacilam de cansaço.

2Se nem sequer a si mesmos se podem
livrar duma queda, como poderão salvar
os seus adoradores das mãos de Ciro?

3“Quanto a vocês, ouçam-me, ó casa de
Jacob e todo o restante do povo de Israel!
Formei-vos e cuidei de vocês ainda antes
de nascerem.

4Serei o vosso Deus até à velhice. Cuidarei
de vocês quando tiverem a cabeça cheia
de cabelos brancos. Criei-vos e carrego-vos
ao colo. Eu cuidarei de vocês e vos livrarei.

5O que é que poderá haver, no céu ou na
Terra, a que possam comparar-me? Quem
acharão vocês que seja semelhante a mim?

6Irão comparar-me a um ídolo feito
prodigamente com prata ou com ouro?
Eles pagam a um ourives e mandam-no
fazer um deus. Depois inclinam-se na
frente dele e adoram-no.

7Levam-no em procissão, por toda a parte,
sobre os ombros. Depois, quando têm de
pousá-lo no chão, ele ali fica, porque é
uma coisa que não se move. Quando
alguém lhe faz rezas, não há qualquer
resposta. Aquele ídolo não tem a
capacidade de livrar seja quem for da
tribulação.

8 Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.
9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim;
10 que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;
11 que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei.
12 Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada.

2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios.

8"Pecadores, lembrem disso: pensem bem e tenham juízo.

9Lembrem do que aconteceu no passado e reconheçam que só eu sou Deus, que não há nenhum outro como eu.

10Desde o princípio, anunciei as coisas do futuro; há muito tempo, eu disse o que ia acontecer. Afirmei que o meu plano seria cumprido, que eu faria tudo o que havia resolvido fazer.
11Estou chamando um homem para que venha do Oriente; de um país distante, ele vem rápido como uma águia para fazer o que eu ordeno. Vou cumprir o que prometi; vou fazer o que planejei.
12"Gente teimosa, escute aqui! Vocês pensam que a sua salvação vai demorar.
13Mas eu vou fazer chegar logo a salvação que prometi; ela não vai demorar, e em breve eu conseguirei a vitória. Eu salvarei os moradores de Sião e repartirei com o povo de Israel a minha grandeza."

Isaías 47

Babilônia é conquistada

1O Senhor diz: "Babilônia, desça do seu trono e sente-se no pó. Você era como uma virgem, bela, delicada e mimada; mas nunca mais será assim.

2Agora, você é uma escrava: pegue o moinho e comece a moer a farinha. Tire o véu, levante a saia e, de pernas de fora, atravesse os rios.

8 lembrai-vos disso, sede razoáveis, e entrai em vós mesmos, pecadores.

9 Recordai-vos do que se passou outrora. Só eu sou Deus, e não há nenhum outro, eu sou Deus e ninguém me é semelhante.

10 Desde o princípio eu predisse o futuro, anuncio antecipadamente o que ainda não se cumpriu. Meu plano se realizará, executarei todas as minhas vontades.

11 Chamo do Oriente uma ave de rapina, de uma terra longínqua o homem de meus desígnios. O que disse, executarei; o que concebi, realizarei.

12 Escutai-me, homens desanimados, que vos julgais longe da salvação!

13 Faço aproximar-se a salvação que prometi; ela não está longe, e a libertação que predisse não tardará. Darei a vitória a Sião, e minha glória a Israel.

Isaías 47

1 "Desce de teu trono, agacha-te ao solo, virgem, filha de Babilônia; assenta-te no chão, sem trono, filha dos caldeus! Já não serás chamada a delicada e a voluptuosa.

2 Toma a mó, vai moer a farinha, tira teu véu, arregaça teu vestido, descobre tuas pernas para passar os rios,

8Lembrai-vos disto e sede homens; caí em vós mesmos, vós, infiéis.
9Lembrai-vos das coisas passadas há muito tempo, porque eu sou Deus e não há outro! Sim, sou Deus e não há quem seja igual a mim.
10Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu digo: o meu propósito será realizado, hei de cumprir aquilo que me apraz.

11Chamo do oriente uma ave de rapina, de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, eu o executarei, eu o delineei, eu o cumprirei.

12Dai-me ouvidos, homens de coração empedernido, que estais longe da justiça.

13A minha justiça eu a trouxe para perto, ela não está longe; a minha salvação não há de tardar. Estabelecerei em Sião a salvação e darei a Israel a minha glória.

Isaías 47

Lamentação sobre a Babilônia

1Desce e assenta-te no pó, virgem, filha da Babilônia, senta-te na terra — já não tens trono —, filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarão meiga e delicada.

2Toma da mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua veste e descobre as tuas pernas, atravessa os rios.

8Lembrem-se disto, ó transgressores, gravem-no no fundo do vosso ser!
9Não se esqueçam das inúmeras vezes em que claramente vos anunciei o que iria acontecer mais tarde, porque eu sou Deus, eu só, e não há outro como eu.

10Eu posso dizer-vos o que irá passar-se posteriormente. Tudo o que eu digo se realizará, porque eu faço aquilo que proponho.

11Chamarei a veloz ave de rapina para vir do oriente, esse homem, Ciro, que virá de terras longínquas, e que fará o que lhe mandar. Disse que farei assim e assim será.

12Ouçam-me, gente teimosa que está distante da justiça!
13Estou a oferecer-vos a minha justiça, não num futuro distante, mas agora mesmo! Estou pronto para vos salvar e restaurar Sião e Israel, que são a minha glória.

Isaías 47

A queda da Babilónia

1Ó filha virgem, cidade da Babilónia, vem e senta-te no pó da terra! Ó filha da Caldeia, nunca mais tornarás a ser a encantadora e delicada princesa!

2Toma a mó e mói a farinha; tira o véu e abre o teu vestido; descobre-te à vista de toda a gente e atravessa os rios.

3 As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não pouparei a homem algum.

4 Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel.

5 Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

6 Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas, nem te lembraste do seu fim.

8 Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos.

10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez

3Todos a verão sem roupa, completamente nua. Eu vou me vingar de você, e ninguém poderá me impedir.”

4O nosso Salvador é o Senhor Todo-Poderoso, o Santo Deus de Israel.

5Ele diz à Babilônia: “Sente-se e fique calada; vá para um lugar escuro, pois nunca mais você será chamada de ‘Rainha das Nações’.

6Eu estava irado com o meu povo, o meu povo escolhido; por isso, o humilhei e o entreguei nas suas mãos. Mas você não foi bondosa com ele; pelo contrário, tratou até mesmo os velhos com crueldade.

7Você imaginou que seria rainha para sempre e não levou a sério o que estava acontecendo, nem pensou como tudo ia acabar.

8Você ama a imoralidade e pensa que não corre nenhum perigo. Você diz assim: ‘Não há ninguém tão importante como eu; não há ninguém igual a mim. Nunca ficarei viúva, nem perderei nenhum dos meus filhos.’ “Mas agora escute o que eu lhe digo:

9Eu sei que você sabe fazer despachos e que as suas feitiçarias são poderosas; mas tudo isso não adiantará nada. De repente, no mesmo dia, você vai ficar viúva e vai perder os filhos.

10Você se sentia segura na sua maldade e imaginava que ninguém via o que você estava fazendo. Foram a sua sabedoria e o

3 descobre tua nudez, que se veja teu opróbrio. Vou exercer uma implacável vingança” –

4 diz o nosso Redentor, que se intitula o Senhor dos exércitos, o Santo de Israel.

5 Senta-te em silêncio, mergulha na escuridão, filha dos caldeus, porque não mais te chamarão a soberana dos reinos.

6 Sem dúvida, eu me havia irritado contra meu povo, profanei minha herança, entreguei-o nas tuas mãos; mas tu o trataste sem piedade, fizeste pesar duramente teu jugo sobre o ancião.

7 Tu te dizias: “Eu serei sempre soberana perpétua”. Sem refletir, não consideraste o fim.

8 Agora, portanto, ouve isto, voluptuosa, que reinas em segurança, que dizes em teu coração: “Eu e nada mais que eu! Não conhecerei a viuvez, nem a perda de meus filhos”.

9 Estas duas desgraças virão sobre ti num só dia: a perda de teus filhos e a viuvez te atormentarão ao mesmo tempo, a despeito de todos os teus sortilégios e teus poderosos encantos.

10 Tu te fiavas em tua malícia e dizias a ti mesma: “Ninguém me vê!”. Mas tua habilidade e tua astúcia te

3Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu tomo vingança de ti: ninguém se oporá a isto.

4O nosso redentor — Iahweh dos Exércitos é o seu nome —, o Santo de Israel, disse:

5Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, filha dos caldeus, porque nunca mais tornarão a chamar-te senhora dos reinos.

6Eu estava irritado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de compaixão para com ela: até sobre os velhos impuseste o duro peso do teu jugo.

7Certamente dizias: "Por todo o sempre hei de ser senhora". Estas coisas não puseste no teu coração, não te preocupaste com o que viria depois.

8Ouve isto, agora, ó voluptuosa! Tu que te sentas despreocupada e dizes no teu coração: "Eu sou, e fora de mim não há nada! Não me tornarei viúva, nem ficarei desfilhada! "

9Pois bem, justamente estas duas desgraças te sobrevirão, de repente em um só dia. Sim, desfilhamento e viuvez te sobrevirão repentinamente, apesar dos teus inúmeros sortilégios, apesar do poder dos teus encantamentos.

10Puseste a tua confiança na tua maldade e disseste: "Não há quem me veja." A tua sabedoria e o teu conhecimento é o que te

3Ficarás despida e envergonhada, vingar-me-ei de ti e não me arrependerei.”

4Assim fala o nosso Redentor, que tem como nome Senhor dos exércitos, o Santo de Israel.

5“Senta-te nas trevas e no silêncio, ó filha da Caldeia! Nunca mais serás chamada rainha dos reinos!

6É verdade que estive irado contra o meu povo de Israel e que os castiguei, deixando-os cair nas tuas mãos, ó Babilónia. Mas tu não foste compreensiva com eles; até os velhos obrigaste a carregar fardos insuportáveis.

7Pensaste que o teu reino não acabaria mais. Nem um bocadinho te preocupaste com o meu povo ou pensaste no destino que teriam os que lhe fizessem mal.

8Ó reino dos loucos prazeres da vida fácil! Tu dizes: ‘Sou única no mundo! Sou como Deus! Nunca ficarei viúva! Nunca perderei os meus filhos!’

9Pois bem, estas duas coisas virão sobre ti duma só vez e num só dia: a viuvez e a perda dos teus filhos, apesar das tuas feitiçarias e artes de magia.

10Sentias-te segura na tua maldade. ‘Ninguém me pode ver!’, dizias. A tua sabedoria e o conhecimento que pensavas

desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra.

11 Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas.
12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso, inspirar terror.

13 Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti.

14 Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquentarem, nem fogo, para que diante dele se assentem.

15 Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Repreendida a infidelidade de Israel

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes da linhagem

seu conhecimento que a enganaram. Você pensava assim: 'Não há ninguém tão importante como eu.'
11Por isso, cairá a desgraça sobre você, e as suas feitiçarias não valerão nada. A sua destruição está chegando, e não haverá jeito de escapar dela. Será uma desgraça como você não imaginava e virá quando você menos estiver esperando.

12Fique com os despachos e as feitiçarias que você tem praticado desde que era jovem. É possível que eles a ajudem e que com eles você assuste os seus inimigos.

13Apesar de todos os conselheiros que tem, você não poderá escapar. Que os seus astrólogos se apresentem e a ajudem! Eles estudam o céu e ficam olhando para as estrelas a fim de dizer, todos os meses, o que vai acontecer com você.

14Pois eles são como palha; o fogo os destruirá, e eles não poderão se salvar. Pois este não é um foguinho daqueles que a gente faz para se esquentar, sentando-se bem perto dele.

15É isso o que acontecerá com os seus adivinhos, com os quais você tem lidado toda a sua vida. Todos eles irão embora, cada um seguindo o seu próprio caminho; nenhum deles poderá salvar você."

Isaías 48

O Senhor anuncia coisas do futuro

1Povo de Israel, escute! Escutem, descendentes de Judá! Vocês juram pelo

desencaminharam, a tal ponto que dizias em teu coração: "Eu e nada a não ser eu!".

11 Ora, uma calamidade virá sobre ti e não saberás conjurá-la; a catástrofe vai desabar sobre ti sem que possas impedi-la. Repentinamente, te alcançará uma ruína, que não terás sabido evitar.

12 Agarra-te, portanto, a teus feitiços e à multidão de teus sortilégios, nos quais te esmeraste desde tua juventude! Talvez acharás uma receita eficaz para criar o terror.
13 Esbanjaste teus esforços entre tantos conselheiros. Que eles então se levantem e te salvem, aqueles que preparam o mapa do céu e observam os astros, que comunicam a cada mês como irão as coisas.

14 Ei-los como argueiros de palha que o fogo consumirá; não poderão escapar às investidas da chama. Não será um braseiro onde se coze o pão, nem um fogo perto do qual se assenta.

15 Eis o que valerão teus feiticeiros que tens procurado consultar desde tua juventude. Eles fogem espavoridos, cada qual para seu lado, sem que nenhum venha em teu socorro.

Isaías 48

1 Ouvi isto, casa de Jacó, vós, que tendes o nome de Israel, e que saístes das

transtornaram, e assim disseste no teu coração: "Eu sou, fora de mim não há nada."

11Uma desgraça te sobrevirá, tu não saberás como conjurá-la; uma ruína se desencadeará sobre ti e tu não poderás afastá-la. Repentinamente virá sobre ti a calamidade, sem que o saibas.

12Persiste, pois, nos teus encantamentos e na multidão dos teus sortilégios, com os quais te fatigaste desde a tua juventude. Talvez consigas tirar deles algum proveito, talvez consigas inspirar medo.
13Estás cansada de tuas inúmeras consultas; apresentem-se, pois, e te salvem aqueles que praticam a astrologia, que observam as estrelas, que te dão a conhecer de mês em mês o que há de sobrevir-te.
14Eles são como o restolho, o fogo os queimará; não conseguirão salvar a sua vida do poder das chamas, pois não se tratará de um braseiro próprio para aquentar-se, ou de um fogo próprio para sentar-se junto dele!

15Tais serão os teus adivinhos, com os quais te fatigaste desde a tua juventude: todos eles se desgarraram do seu caminho, nenhum conseguiu salvar-te.

Isaías 48

Iahweh tinha predito tudo

1Ouvi isto vós, casa de Jacó, vós que sois chamados pelo nome de Israel que

ter perverteram-te e dizias: 'Além de mim, mais nada!'

11É por essa razão que o mal virá sobre ti repentinamente, tão inesperadamente que nem te darás conta donde vem. Nessa altura, já não haverá mais possibilidade para ti de resgate dos teus pecados.

12Chama os bandos de demónios que adoraste durante todos estes anos. Pede-lhes para ferirem novamente de terror muitos corações.

13Tens muitos conselheiros, os teus astrólogos e videntes que tentam descobrir o futuro para ti.

14Ser-te-ão tão inúteis como restolho para queimar. Nem sequer a si mesmos se podem livrar!

15Não obterás deles ajuda absolutamente nenhuma, não te darão conforto nem proteção. Todos os teus amigos de infância desaparecerão da tua vista, fugirão e te deixarão, porque são incapazes de te socorrer.

Isaías 48

Israel é teimoso

1Ouçam-me, ó povo de Jacob, vocês que são chamados pelo nome de Israel,

de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e confessais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 (Da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.)

3 As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram.

4 Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa de bronze.

5 Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram.

6 Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que não conhecias.

7 Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia.

8 Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente e eras

nome do Senhor e dizem que adoram ao Deus de Israel, mas nisso não são honestos nem sinceros.

2Vocês dizem que são moradores da cidade santa e que confiam no Deus de Israel, naquele que se chama Senhor Todo-Poderoso.

3O Senhor diz a vocês: “Há muito tempo, eu falei de coisas do futuro, disse claramente o que ia acontecer. De repente, agi, e tudo aconteceu como eu tinha dito.

4Eu sabia que vocês são teimosos, que são duros como o ferro ou o bronze.

5Por isso, falei dessas coisas há muito tempo; antes que elas acontecessem, eu as havia anunciado a vocês. Portanto, vocês não podem dizer que foram as suas imagens e os seus ídolos que fizeram essas coisas acontecerem.

6“Tudo aconteceu como eu tinha dito, e vocês precisam reconhecer que falei a verdade. Mas agora vou falar de coisas novas, de coisas secretas, que vocês ainda não conhecem.

7Só agora é que vou fazer com que aconteçam; vocês nunca tinham ouvido falar nelas e assim não podem dizer que já as conheciam.

8Eu sabia que não podia confiar em vocês; sabia muito bem que sempre foram rebeldes. Por isso, vocês não tinham ouvido essas coisas, não sabiam que elas iam acontecer.

entranhas de Judá, vós, que jurais pelo nome do Senhor e que invocais o Deus de Israel, mas sem sinceridade nem retidão,

2 porque vós vos declarais da cidade santa, vós vos apoiais no Deus de Israel, cujo nome é o Senhor dos exércitos.

3 O que passou, eu predisse com muita antecipação; depois me pus à obra, e tudo se realizou.

4 Sabendo bem que és rígido, que tua cerviz tem músculos de ferro, e que tua fronte é de bronze,

5 eu te predisse os acontecimentos com muita antecedência, antes que acontecessem eu te preveni, para que não pudesses dizer: “Foi meu ídolo quem os fez, foi minha estátua esculpida ou fundida quem os provocou”.

6 Do que ouviste, vês a realização: não deves atestá-lo? Pois bem, vou revelar-te agora novos acontecimentos, ainda mantidos em segredo, e que tu não conheces.

7 Foram criados agora, e não antigamente; nunca até aqui ouviste falar disso, de maneira que não poderás dizer: “Já o sabia”.

8 Não, tu nada sabias, tu não o suspeitavas, eu não te havia feito ainda a confidência, porque sabia que eras desleal, chamado rebelde desde teu nascimento.

brotastes das águas de Judá, que jurais pelo nome de Iahweh, que invocais o Deus de Israel, mas não com fidelidade e com justiça.

2Com efeito, o seu nome, eles o derivam da cidade santa, apóiam-se sobre o Deus de Israel — Iahweh dos Exércitos é o seu nome —.

3As coisas antigas, proclamei-as há muito tempo; elas saíram da minha boca, eu as proclamei, de repente passei à ação e elas se realizaram.

4Porque eu sabia que tu és obstinado, que o músculo do teu pescoço é de ferro, e que a tua testa é de bronze.

5Eu to anunciei há muito, proclamei-o antes que acontecesse, para que não dissesses: "O meu ídolo fez estas coisas, a minha imagem esculpida ou a minha imagem fundida o determinaram."

6Ouviste e viste tudo isto, e vós, não haveis de anunciá-lo? Desde agora te faço ouvir coisas novas, coisas ocultas, que não conhecias.

7Foram criadas agora, e não em tempos antigos, até o dia de hoje nada tinhas ouvido a respeito delas, para que não dissesses: "Ora, isto eu já sabia."

8Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também não o sabias; há muito que os teus ouvidos não estavam atentos. Com efeito, eu sabia que agias com muita perfídia e que desde o berço te chamavam rebelde.

descendentes de Judá! Vocês juram fidelidade ao nome do Senhor e invocam o Deus de Israel, mas sem verdade nem retidão.

2Gabam-se de viver na cidade santa, fanfarroneiam-se de depender do Deus de Israel, cujo nome é Senhor dos exércitos.

3Já muitas vezes vos disse o que iria acontecer no futuro. De repente, mal as minhas palavras eram pronunciadas, logo se realizava o que eu dissera.

4Apesar disso, sei como são obstinados. Os vossos pescoços não dobram facilmente, são como o ferro; as vossas cabeças são duras como o bronze.

5Foi por isso que quis anunciar-vos com antecipação o que ia fazer, para que nunca viessem a dizer: ‘Foi o meu ídolo quem fez isto! A minha imagem esculpida ordenou e aconteceu!’

6Vocês ouviram as minhas predições e deram-se conta de como se realizaram e, mesmo assim, recusaram aceitar aquilo que estavam a constatar!

7Agora vou dizer-vos coisas novas, que nunca mencionei previamente, que vocês nunca ouviram antes. Não poderão dizer: ‘Já sabíamos disso há muito!’

8Sim, vou dar-vos a conhecer coisas inteiramente novas, pois sei bem como são traidores e rebeldes. Já desde os tempos da vossa infância que são completamente corruptos.

chamado de transgressor desde o ventre materno.

9 Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar.

10 Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos.

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu caminho.

9"Eu poderia ter descarregado a minha ira sobre vocês e os poderia ter destruído completamente, mas isso teria trazido desonra para o meu nome. Portanto, tive paciência com vocês, pois eu sou Deus e mereço que me louvem.

10Eu os fiz sofrer, mas foi para purificá-los, como a prata é purificada na fornalha.

11É por amor ao meu próprio nome que vou agir; não permito que o meu nome seja profanado. Não deixo que nenhum outro deus receba o louvor que somente eu mereço."

O Senhor salvará o seu povo

12O Senhor Deus diz: "Escute, povo de Israel, o povo que eu escolhi! Eu, o Senhor, sou o único Deus: sou o primeiro e o último.

13Com as minhas mãos, coloquei a terra no seu lugar e estendi o céu. Dei uma ordem, e eles começaram a existir.

14"Reúnam-se todos e escutem! Nenhum dos deuses anunciou que ia acontecer isto: o homem que eu, o Senhor, amo fará o que eu quero e com o meu poder atacará a Babilônia.

15Fui eu mesmo quem o chamou; dei a ordem, e ele veio. Eu farei com que tudo o que ele fizer dê certo.

9 Eu continha minha cólera por minha honra, dominava-a, sem te ferir, por causa de minha glória.

10 Passei-te no cadinho como a prata, provei-te ao crisol da tribulação;

11 ajo unicamente preocupado com minha honra: como tolerar que se profane meu nome? A ninguém posso ceder minha glória.

12 Ouve-me, Jacó, e tu, Israel, que eu chamei! Sou sempre o mesmo, o primeiro, e sou também o último.

13 Foi minha mão que fundou a terra, e minha destra que estendeu os céus; quando os convoco, todos se apresentam.

14 Reuni-vos todos e escutai: quem dentre vós predisse esses acontecimentos? Aquele que o Senhor ama fará sua vontade contra Babilônia e a raça dos caldeus.

15 Eu mesmo falei e o chamei, eu o fiz vir e lhe dei feliz êxito.

9Mas por causa do meu nome retardo a minha ira, por causa da minha honra procuro conter-me, a fim de não exterminar-te.

10Vê que te comprei, mas não por dinheiro, escolhi-te quando estavas no cadinho da aflição.

11Por causa de mim mesmo, só de mim mesmo, é que vou agir; com efeito, como haveria de ser profanado o meu nome? A minha glória, não a darei a outrem.

Iahweh escolheu Ciro

12Ouve-me, Jacó, Israel, a quem chamei, eu sou; sou o primeiro e sou também o último.

13A minha mão fundou a terra, a minha destra estendeu os céus; eu chamo-os e todos juntos se apresentam.

14Reuni-vos todos e ouvi: quem dentre vós anunciou estas coisas? Iahweh o ama; ele realizará aquilo que lhe apraz a respeito da Babilônia e da raça dos caldeus.

15Eu, eu é que lhe falei, sim, eu o chamei, eu o trouxe; eis por que o seu empreendimento se cobrirá de êxito.

O destino de Israel

9Mas por causa do meu próprio nome e pela minha honra refrearei a minha cólera e não vos açoitarei.

10Refinei-vos, mas não como a prata. Fiz-vos passar pela fornalha das aflições.

11Mas é por causa da minha honra, sim, é só por causa da minha honra que o faço, para que os gentios não venham a dizer que foram os deuses deles. Não lhes darei a eles a minha glória.

Israel é liberto

12Ouçam-me, descendência de Jacob, meus eleitos! Só eu sou Deus! Eu sou o primeiro! Eu sou o último!

13Foi a minha mão que pôs os fundamentos da Terra; foi a minha mão direita que construiu o firmamento, o universo. Chamo por eles e estão prontos para fazer a minha vontade.

14Venham, reúnam-se e ouçam! De entre esses ídolos, qual deles alguma vez predisse estas coisas? O escolhido do Senhor irá executar o seu plano contra a Babilónia; o seu braço estender-se-á contra os exércitos da Caldeia.

15Sou eu próprio quem o diz. Chamei-o, enviei-o com este propósito e vai sair-se bem.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que isso vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o SENHOR Deus me enviou a mim e o seu Espírito.

17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

19 Também a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

21 Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a pedra, e as águas correram.

22 Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR.

Isaías 49

16Agora, venham cá e escutem o que estou dizendo: desde o princípio, nunca falei em segredo e tenho governado todas as coisas desde que começaram." Agora, o Senhor Deus me deu o seu Espírito e me enviou.

17O Senhor, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador, diz ao seu povo: "Eu sou o Senhor, seu Deus. Eu os ensino para o seu próprio bem e os guio no caminho que devem seguir.

18Ah! Se vocês tivessem obedecido aos meus mandamentos! A sua prosperidade iria aumentando como se fosse uma enchente, e as suas vitórias teriam sido constantes, tão constantes como as ondas do mar.

19Os seus descendentes seriam tantos como os grãos de areia da praia do mar; eu nunca os esqueceria, e eles estariam sempre na minha presença."

20Saiam da Babilônia, fujam de lá! Com gritos de alegria, anunciem esta boa notícia ao mundo inteiro: "O Senhor salvou o seu servo, o povo de Israel!"

21Quando Deus guiou o seu povo pelo deserto, ninguém ficou com sede; ele fez com que corresse água da rocha, ele partiu a rocha, e a água jorrou.

22Mas o Senhor diz aos que praticam o mal: "Para vocês não há segurança."

Isaías 49

16 Aproximai-vos de mim para ouvir isto: desde o início, nunca falei às escondidas, desde que a coisa existe, estou eu aí. E agora o Senhor Deus com seu Espírito me envia.

17 Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te dá lições salutares, que te conduz pelo caminho que deves seguir.

18 Ah! Se tivesses sido atento às minhas ordens! Teu bem-estar se assemelharia a um rio, e tua felicidade às ondas do mar;

19 tua posteridade seria como a areia, e teus descendentes, como os grãos de areia; nada poderia apagar nem abolir teu nome de diante de mim.

20 Saí de Babilônia, fugi da Caldeia! Proclamai a notícia com gritos de alegria, publicai-a até as extremidades do mundo. Dizei: o Senhor resgatou seu servo Jacó!

21 Não há sede para eles no deserto para onde os leva, porque faz brotar para eles água de um rochedo, fende as rochas para que as águas jorrem".

22 Mas não há paz para os maus, diz o Senhor.

Isaías 49

16Chegai-vos a mim e ouvi isto: desde o princípio não vos falei às escondidas, quando estas coisas aconteceram eu estava lá, e agora o Senhor Iahweh me enviou com o seu espírito.

17Assim diz Iahweh, o teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou Iahweh teu Deus, aquele que te ensina para o teu bem, aquele que te conduz pelo caminho que deves trilhar.

18Se ao menos tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a tua paz seria como um rio e a lua justiça como as ondas do mar.

19A tua raça seria como a areia; os que saíram das tuas entranhas, como os seus grãos! O seu nome não seria cortado nem extirpado diante de mim;

O fim do Exílio

20Saí da Babilônia, fugi dentre os caldeus, com voz de júbilo anunciai, proclamai isto, espalhai-o até os confins da terra. Dizei: Iahweh redimiu o seu servo Jacó.

21Ides não tiveram sede quando os conduziu pelo deserto, porque ele fez brotar água da rocha para seu uso, fendeu a rocha e a água jorrou.

22Mas para os maus não há paz, diz Iahweh.

Isaías 49

16Aproximem-se e ouçam! Sempre vos disse, com toda a simplicidade, o que iria acontecer, para que pudessem compreender claramente." E agora o Senhor Deus, e o seu Espírito, enviou-me com esta mensagem:

17"O Senhor, o vosso Redentor, o Santo de Israel diz assim: Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos ensina o bem e vos conduz pelos caminhos por onde devem andar.

18Oh! Se tivessem querido dar atenção às minhas leis! Teriam tido paz, sem interrupção, como as águas mansas dum rio correndo tranquilamente; a tua justiça teria sido abundante e forte como as ondas do mar.

19Então ter-se-iam tornado tão numerosos como os grãos de areia das praias, incontáveis até, e não teria havido razão para vos destruir."

20Mesmo assim, libertem-se do vosso cativeiro na Babilónia! Deixem os caldeus, cantando, enquanto vão saindo. Gritem até aos confins da Terra que o Senhor redimiu os seus servos, a descendência de Jacob.

21Não tiveram sede enquanto eram conduzidos através dos desertos; bateu na rocha e jorrou água bastante para que todos bebessem.

22"Mas para os perversos não haverá paz!", diz o Senhor.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;

2 fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava,

3 e me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado.

4 Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

5 Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

6 Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

O servo de Deus: luz para os povos

1Nações distantes, escutem o que eu, o servo de Deus, estou dizendo; prestem atenção, todos os povos do mundo! Eu ainda estava na barriga da minha mãe, quando o Senhor Deus me escolheu; eu nem havia nascido, quando ele me chamou pelo nome.

2Ele fez com que as minhas palavras fossem cortantes como uma espada afiada e me protegeu com a sua própria mão. Ele me fez igual a uma flecha pontuda, uma arma que ele guarda até o momento de ser usada.

3Ele me disse: “Israel, você é o meu servo, e por meio de você vou mostrar a minha grandeza.”

4Mas eu pensei: “Todo o meu trabalho não adiantou nada; todo o meu esforço foi à toa.” Mesmo assim, eu sei que o Senhor defenderá a minha causa, que o meu Deus me recompensará.

5Quando eu ainda não havia nascido, o Senhor me escolheu para ser o seu servo a fim de que eu reunisse o seu povo e o trouxesse de volta para ele. Sou muito estimado pelo Senhor; o meu Deus é a minha força.

6O Senhor me disse: “Você não será apenas o meu servo que trará de volta os israelitas que ficaram vivos e criará de novo a nação de Israel. Eu farei também com que você seja uma luz para os outros povos a fim de levar a minha salvação ao mundo inteiro.”

1 Ilhas, ouvi-me; povos de longe, prestai atenção! O Senhor chamou-me desde meu nascimento; ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome.

2 Tornou minha boca semelhante a uma espada afiada, cobriu-me com a sombra de sua mão. Fez de mim uma flecha penetrante, guardou-me na sua aljava.

3 E disse-me: “Tu és meu Servo Israel, em quem me rejubilarei”.

4 E eu dizia a mim mesmo: “Foi em vão que padeci, foi em vão que gastei minhas forças”. Todavia, meu direito estava nas mãos do Senhor, e no meu Deus estava depositada a minha recompensa.

5 E agora o Senhor fala, ele, que me formou desde meu nascimento para ser seu servo, para trazer-lhe de volta Jacó e reunir-lhe Israel porque o Senhor fez-me esta honra, e meu Deus tornou-se minha força.

6 Disse-me: “Não basta que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os fugitivos de Israel; vou fazer de ti a luz das nações, para propagar minha salvação até os confins do mundo”.

Segundo canto do Servo

1Ilhas, ouvi-me! Povos distantes, prestai atenção! Desde o seio materno Iahweh me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome.

2De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava.

3Disse-me: "Tu és meu servo, Israel, em quem me gloriarei."

4Mas eu disse: "Foi em vão que me fatiguei, debalde, inutilmente, gastei as minhas forças." E no entanto o meu direito está com Iahweh, o meu salário está com o meu Deus.

5Mas agora disse Iahweh, aquele que me modelou desde o ventre materno para ser seu servo, para reconduzir Jacó a ele, para que a ele se reúna Israel; assim serei glorificado aos olhos de Iahweh, meu Deus será a minha força!

6Sim, ele disse: "Pouca coisa é que sejas o meu servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os sobreviventes de Israel. Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até as extremidades da terra."

O Servo do Senhor

1“Ouçam-me, todos os que habitam em terras distantes! O Senhor chamou-me antes que eu nascesse. Já desde o ventre da minha mãe me chamou pelo meu nome.

2Deus tornará as minhas palavras de julgamento tão incisivas e penetrantes como espadas afiadas. Escondeu-me sob a sombra da sua mão. Sou como uma flecha aguda da sua aljava.

3Disse-me: ‘És meu servo, um príncipe do poder de Deus e por ti hei de ser glorificado!’

4Repliquei: ‘Mas o meu trabalho a favor deles parece-me em vão! Gastei com eles a minha força, inutilmente, sem resposta. Contudo, deixei com Deus a questão do meu direito; deixei com o Senhor o problema da minha recompensa.’

5E agora, o Senhor que me formou desde o ventre de minha mãe para o servir, ele que me mandou restaurar para si os descendentes de Jacob e me deu força para cumprir essa tarefa, e me honrou com isso, diz:

6“Tu farás mais do que restaurar as tribos de Jacob para mim e reunir os restantes de Israel. Farei de ti uma luz para as nações do mundo, para seres a minha salvação até aos recantos mais longínquos da Terra.’ ”

7 Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

Prometida a restauração de Israel

8 Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas;

9 para dizeres aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.

10 Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.

11 Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão alteadas.

7O Senhor, o Santo Deus de Israel, o seu Salvador, fala com o seu servo, que é desprezado e odiado pelos povos e que é escravo de reis. O Senhor diz ao seu servo: “Reis e príncipes verão o seu poder; eles virão e se ajoelharão aos seus pés em sinal de respeito. Pois eu, o Senhor, cumpro as minhas promessas; eu, o Santo Deus de Israel, escolhi você para ser o meu servo.”

Jerusalém será reconstruída

8O Senhor Deus diz ao seu povo: “Quando chegar o tempo de mostrar a minha bondade, eu responderei ao seu pedido; quando chegar o dia de salvá-los, eu os ajudarei. Eu os protegerei e, por meio de vocês, farei uma aliança com os povos, construirei de novo o país de vocês e devolverei a vocês a terra que agora está arrasada.

9Direi aos prisioneiros: ‘Saiam da prisão!’ E aos que vivem na escuridão direi: ‘Vocês estão livres!’ “Como ovelhas, eles pastarão perto dos caminhos e até mesmo nos montes pelados encontrarão pasto.

10Não terão fome nem sede. Não serão castigados nem pelo sol nem pelos ventos quentes do deserto, pois eu tenho pena deles, e os guiarei, e os levarei até as fontes de água.

11Abrirei uma estrada nas montanhas, prepararei um caminho plano por onde o meu povo passará.

7 Eis o que diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel, ao objeto de desprezo dos homens e de horror das nações, ao escravo dos tiranos: diante de ti, reis se levantarão e príncipes se prostrarão, por causa do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que te elegeu.

8 Eis o que diz o Senhor: no tempo da graça eu te atenderei, no dia da salvação eu te socorrerei, Eu te formei e designei para fazer a aliança com os povos, para restaurar o país e distribuir as heranças devastadas,

9 para dizer aos prisioneiros: “Saí!”. E àqueles que mergulham nas trevas: “Vinde à luz!”. Ao longo de todo o trajeto terão o que comer. Sobre todas as dunas encontrarão seu alimento.

10 Não sentirão fome nem sede; o vento quente e o sol não os castigarão, porque aquele que tem piedade deles os guiará e os conduzirá às fontes.

11 Eu lhes tornarei acessíveis todas as montanhas, e caminhos atingirão as alturas.

7Assim diz Iahweh, o redentor de Israel, o seu Santo, àquele cuja alma é desprezada, vilipendiada pela nação, ao servo dos tiranos: reis o verão e se erguerão, príncipes o verão e se prostrarão, por causa de Iahweh, que é fiel, do Santo de Israel, que te escolheu.

A alegria da volta

8Assim diz Iahweh: No tempo do meu favor te respondi, no dia da salvação te socorri. Modelei-te e te pus por aliança do povo a fim de restaurar a terra, a fim de redistribuir as propriedades devastadas,

9a fim de dizer aos cativos: "Saí", aos que estão nas trevas: "Aparecei." Eles apascentarão junto aos caminhos, sobre todos os montes escalvados encontrarão pastagem.

10Não terão fome nem sede, a canícula e o sol não os molestarão, porque aquele que se compadece deles os guiará, conduzi-los-á aos mananciais.

11De todos os meus montes farei caminhos, as minhas estradas serão elevadas.

7O Senhor, o Redentor e o Santo de Israel, diz àquele que é desprezado, rejeitado pela humanidade, dominado pelo calcanhar de governantes terrenos: “Os chefes das nações ainda se hão de levantar respeitosamente à tua passagem! Reis, príncipes e governantes hão de inclinar-se profundamente perante ti, por causa do Senhor te ter escolhido! Ele, o Senhor fiel, o Santo de Israel, é quem te escolhe!”

A restauração de Israel

8Diz o Senhor: “Ouvi-te em tempo oportuno e socorri-te no dia da salvação! Dar-te-ei como sinal e como penhor a Israel, como prova de que tornarei a restabelecer a terra de Israel e a tornarei a dar ao seu próprio povo!

9-11Por teu intermédio, estou a dizer aos prisioneiros das trevas: Saiam! Estou a dar-vos a liberdade! Eles serão os meus cordeiros, pastando ao longo dos caminhos; até sobre colinas áridas encontrarão boa comida. Nunca terão fome! Nunca terão sede! Nem o calor nem os ardentes ventos do deserto os atingirão! Porque na minha misericórdia os conduzirei mansamente junto das fontes de água. Transformarei as elevações em caminhos planos para eles; farei largas estradas por cima de vales.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.

13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece.

14 Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o SENHOR se esqueceu de mim.

15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

16 Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.

17 Os teus filhos virão apressadamente, ao passo que os teus destruidores e os teus assoladores se retiram do teu meio.

18 Levanta os olhos ao redor e olha: todos estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, de todos estes te vestirás como de um ornamento e deles te cingirás como noiva.

19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua terra destruída, agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita demais para os moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti.

12Eles voltarão de lugares distantes, do Norte e do Oeste, e de Assuã, no Sul.”

13Cantem, ó céus, e alegre-se, ó terra! Montes, gritem de alegria! Pois o Senhor consolou o seu povo; ele teve pena dos que estavam sofrendo.

14Mas o povo de Sião diz: “O Senhor nos abandonou; Deus nos esqueceu.”

15O Senhor responde: “Será que uma mãe pode esquecer o seu bebê? Será que pode deixar de amar o seu próprio filho? Mesmo que isso acontecesse, eu nunca esqueceria vocês.

16Jerusalém, o seu nome está escrito nas minhas mãos; eu nunca esqueço as suas muralhas.

17Os que vão reconstruí-la estão chegando depressa, enquanto estão fugindo aqueles que a destruíram e arrasaram.

18Olhe para todos os lados e veja o que está acontecendo! Os seus moradores estão voltando; eles estão chegando! Juro pela minha vida que todos eles são como joias que você usará com orgulho, assim como uma noiva se enfeita com as suas joias.

19“O seu país foi arrasado e ficou abandonado, mas agora será pequeno demais para os que vêm morar ali; aqueles que deixaram você em ruínas serão levados para longe.

12 Ei-los que vêm de longe, ei-los do norte e do poente, e outros da terra de Assuã.

13 Cantai, ó céus; terra, exulta de alegria; montanhas, prorrompei em aclamações! Porque o Senhor consolou seu povo, comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição.

14 Sião dizia: “O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me”.

15 Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca.

16 Eis que estás gravada na palma de minhas mãos, tenho sempre sob os olhos tuas muralhas.

17 Acorrem já aqueles que vão reconstruir-te, enquanto teus destruidores e devastadores fogem.

18 Lança o olhar à volta e vê: reúnem-se todos e vêm a ti. “Por minha vida” – diz o Senhor – “de gala te revestirás, como uma noiva te cingirás.”

19 Teus bairros em ruína e devastados, teu território saqueado serão demasiado estreitos para teus habitantes, após a partida daqueles que se aproveitavam de ti.

12Ei-los que vêm de longe, uns do norte e do ocidente, outros da terra de Sinim.

13Ó céus, dai gritos de alegria, ó terra, regozija-te, os montes rompam em alegres cantos, pois Iahweh consolou o seu povo, ele se compadece dos seus aflitos.

14Sião dizia: "Iahweh me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim."

15Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem eu não me esqueceria de ti.

16Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim.

17Os teus reedificadores se apressam, os que te arrasaram e te devastaram vão-se embora.

18Levanta os olhos em torno e vê: todos se reúnem e vêm a ti. Por minha vida, oráculo de Iahweh, todos eles são como um adorno com que te cobres, tu te cingirás deles como uma noiva.

19Com efeito, tuas ruínas, teus escombros, tua terra desolada são agora estreitos demais para os teus habitantes, e os teus devoradores estão longe.

12Vejam bem como o meu povo volta dos pontos mais distantes, do norte, do ocidente e do sul!”

13Cantem de alegria, ó céus! Grita, ó Terra! Rompam em cânticos, ó montanhas, porque o Senhor confortou o seu povo e teve compaixão dele na sua tristeza!

14Mesmo assim Sião diz: “O meu Senhor abandonou-me, esqueceu-se de mim!”

15Mas eu respondo: “Nunca! Pode uma mulher esquecer-se do seu menino e não ter amor pelo seu próprio filho? Mesmo que isso possa acontecer, eu, contudo, nunca me esquecerei de vocês!

16Pois eu escrevi o vosso nome na palma da minha mão e perante mim está constantemente a imagem das muralhas de Jerusalém em ruínas.

17Em breve chegarão aqueles que te vão reconstruir e que hão de expulsar todos os que te destruíram.

18Olha! Vê como todos se reúnem para vir ter contigo! Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, garanto que eles serão para ti como preciosos ornamentos, como as joias duma noiva.

19Até mesmo as partes mais desoladas da vossa terra abandonada ficarão sobrepovoadas e os inimigos que vos escravizaram fugirão.

20 Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite.

21 E dirás contigo mesma: Quem me gerou estes, pois eu estava desfilhada e estéril, em exílio e repelida? Quem, pois, me criou estes? Fui deixada sozinha; estes, onde estavam?

22 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que levantarei a mão para as nações e ante os povos arvorarei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano?

25 Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos.

20 Os que nasceram no cativeiro e que voltaram para morar em você lhe dirão um dia: ‘Este país é pequeno demais; precisamos de um lugar maior onde morar!’

21 Então você pensará assim: ‘Quem me fez mãe destes filhos? Eu, uma mulher que não podia ter filhos, abandonada, rejeitada e prisioneira — quem criou esses filhos para mim? Eu estava sozinha — de onde vieram todos eles?’ ”

22 O Senhor Deus diz ao seu povo: “Levantarei a mão e darei um sinal de comando aos povos para que tragam de volta a Jerusalém os filhos e as filhas de vocês, carregando-os no colo e nos ombros.

23 Reis estrangeiros cuidarão das suas crianças, e rainhas serão as suas babás. Reis e rainhas se ajoelharão em frente de vocês, encostarão o rosto no chão e lamberão o pó dos pés de vocês. Então vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor e que os que confiam em mim nunca ficam desiludidos.”

24 Será que alguém pode tirar de um soldado as coisas que ele carrega depois da batalha? Ou será que alguém pode pôr em liberdade os que estão sendo levados como prisioneiros por um rei cruel?

25 O Senhor responde que sim e diz: “As coisas que o soldado carrega serão tiradas dele; os prisioneiros do rei cruel serão postos em liberdade. Pois eu lutarei contra

20 Teus ouvidos ouvirão ainda de teus filhos, que julgavas perdidos: “O espaço é estreito demais para mim; dê-me espaço para que eu me instale!”.

21 Então, dirás a ti mesma: “Quem me gerou estes filhos?”. Não tinha filhos, era estéril: “Quem os criou?”. Eis que eu estava desamparada e só: “De onde vieram eles?”.

22 Eis o que diz o Senhor Deus: “Com a mão vou fazer sinal às nações, e levantar meu estandarte para alertar os povos. Trarão teus filhos na dobra de seu manto, e em seus ombros carregarão tuas filhas.

23 Reis serão teus aios: prostrados diante de ti, a face contra a terra, lamberão a poeira de teus pés. Saberás então que eu sou o Senhor, e que não serão confundidos os que contam comigo”.

24 Acaso se tirará a presa ao forte? Ou o que for tomado por um robusto guerreiro lhe escapará das mãos?

25 Eis o que diz o Senhor: “Sim, a presa do bravo lhe será retirada, a presa do robusto guerreiro lhe escapará; sustentarei tua causa contra teu adversário, libertarei eu mesmo teus filhos.

20 Os teus filhos, de que estavas privada, ainda dirão aos teus ouvidos: "O espaço é muito estreito para mim, arranja-me lugar para que eu tenha onde morar."

21 Então dirás no teu coração: "Quem me deu à luz todos estes? Pois que eu estava desfilhada e estéril, exilada e rejeitada! Estes, quem os criou? Eu tinha sido deixada só. Onde, então, estavam estes? "

22 Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que levantarei a minha mão para as nações, darei um sinal aos povos e eles trarão os teus filhos nos seus braços, as tuas filhas serão carregadas nos seus ombros.

23 Reis serão os teus tutores, as suas princesas serão as tuas amas-de-leite. Prostrar-se-ão diante de ti com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés. Então saberás que eu sou Iahweh: aqueles que esperam em mim não ficarão confundidos.

24 Por acaso pode alguém arrancar ao valente a sua presa? Pode alguém libertar o prisioneiro de um tirano?

25 Pois bem, assim diz Iahweh: Sim, o prisioneiro será arrancado ao valente, e a presa do tirano será libertada Eu mesmo contenderei com aqueles que contendem

20 As gerações que nasceram no exílio retornarão e dirão: ‘Precisamos de mais espaço! Aqui há demasiada gente!’

21 Então dirás no teu coração: ‘Quem foi que fez isto tudo a meu favor? Porque a maior parte dos meus filhos foi morta e o resto foi levado para o exílio, deixando-me aqui sozinho. Quem foi então que criou estes? Quem foi que suscitou estes e os trouxe até aqui?’ ”

22 O Senhor Deus diz: “Olha, farei um sinal aos gentios! Levantarei perante os seus olhos a minha bandeira e eles te trarão os teus próprios filhos nos braços, as tuas filhas aos ombros.

23 Chefes e governantes estarão ao teu serviço, atendendo a todas as tuas necessidades. Inclinar-se-ão até à terra, na tua frente, respeitando até o pó que os teus pés pisarem. Então verificarás que eu sou o Senhor! Aqueles que têm esperança em mim nunca ficarão desapontados!”

24 Quem é capaz de arrancar uma presa das mãos dum homem poderoso? Quem ousará pedir a um tirano que liberte os seus cativos?

25 Mas o Senhor diz: “Até os prisioneiros dos mais poderosos, daqueles que são mais temidos, serão libertados, porque serei eu próprio a lutar contra os que te combatem e salvarei os teus filhos.

26 Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com vinho novo. Todo homem saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

O Servo do Senhor, ultrajado mas fiel

1 Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniqüidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu? Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar? Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os rios um deserto, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo água, morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta.

4 O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas

os inimigos de vocês e eu mesmo salvarei os seus filhos.

26 Farei com que os seus inimigos comam a sua própria carne e bebam o seu próprio sangue como se fosse vinho. Então todos ficarão sabendo que eu, o Senhor, sou o Salvador de vocês; que eu, o poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.”

Isaías 50

1 O Senhor Deus diz ao seu povo: “Será que vocês acham que eu os mandei embora como um homem manda embora a sua mulher? Então onde está o documento de divórcio? Ou acham que eu os vendi como escravos a fim de pagar as minhas dívidas? Não! Vocês foram levados prisioneiros por causa dos seus pecados; eu os mandei embora por causa das suas maldades.

2 Por que é que ninguém foi me encontrar quando eu vim salvá-los? Por que ninguém respondeu quando eu chamei? Será que agora não tenho poder para salvá-los? Será que já perdi toda a minha força? Não! É só eu dar uma ordem, e o mar seca. Faço os rios virarem um deserto; assim, por falta de água, os peixes morrem de sede e começam a cheirar mal.

3 Posso cobrir de escuridão o céu, posso fazê-lo vestir roupa de luto.”

O sofrimento e a fidelidade do servo de Deus

4 O Senhor Deus me ensina o que devo dizer a fim de animar os que estão cansados. Todas as manhãs, ele faz com

26 Farei teus opressores comerem sua própria carne, eles se embriagarão com seu próprio sangue, como se fosse vinho. E toda criatura saberá que sou eu o Senhor, teu Salvador, teu Redentor, o Poderoso de Jacó”.

Isaías 50

1 Eis o que diz o Senhor: “Onde está a carta de divórcio pela qual eu teria repudiado vossa mãe? Ou, então, a qual de meus credores eu vos vendi? Está bem claro que por vossos crimes fostes vendidos, e por causa de vossos pecados vossa mãe foi repudiada.

2 Então, por que não encontrei pessoa alguma quando vim? Por que ninguém respondeu ao meu apelo? Tenho eu realmente a mão demasiado curta para libertar, ou não tenho bastante força para salvar? Contudo, com uma simples ameaça, seco o mar e transformo as ondas em terra firme, de forma tal a faltar água para seus peixes, e seus animais perecerem de sede.

3 Visto os céus com vestimentas de luto, e os cubro como de um cilício”.

4 O Senhor Deus deu-me a língua de um discípulo para que eu saiba reconfortar pela palavra o que está abatido. Cada

contigo; eu mesmo trarei a salvação aos teus filhos.

26 Obrigarei os teus opressores a comerem a sua própria carne! Eles embriagar-se-ão com o seu sangue como com vinho novo. E toda carne saberá que eu, Iahweh, sou o teu salvador, e o teu redentor, o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

A punição de Israel

1 Assim diz Iahweh: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe pela qual eu a repudiei? Ou ainda: A qual dos meus credores vos vendi? Antes, pelas vossas transgressões é que fostes vendidos; pelas vossas maldades é que a vossa mãe foi repudiada.

2 Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém respondeu? Por acaso a minha mão é muito curta para resgatar? Ou não tenho força para libertar? É sabido que, com uma ameaça, seco o mar, reduzo os rios a um deserto. Os seus peixes se deterioram por falta de água, eles morrem de sede.

3 Revisto os céus de negrume e dou-lhes saco como veste.

Terceiro canto do Servo

4 O Senhor Iahweh me deu uma língua de discípulo para que eu soubesse trazer ao cansado uma palavra de conforto. De

26 Alimentarei os teus adversários com a própria carne deles e chegarão a embriagar-se com o seu próprio sangue, como se de vinho novo se tratasse. Todo o mundo saberá que eu, o Senhor, sou o vosso Salvador, que o Poderoso de Jacob é o vosso Redentor!”

Isaías 50

O pecado de Israel e a obediência do servo

1 Pergunta o Senhor: “Vender-vos-ia eu a credores? Ter-se-á ido embora a vossa mãe, porque me divorciei dela e a despedi? Não! Foram vocês mesmos que se venderam pelos vossos pecados. A vossa mãe foi tomada como paga das vossas maldades.

2 Seria eu tão fraco que não pudesse salvar-vos? Será por isso que a casa está envolvida em silêncio e vazia quando eu regresso? Não terei eu mais poder para libertar? Não! Essa não é a razão! Porque eu até posso repreender o mar e fazê-lo secar! Posso transformar os rios em desertos cheios de peixes mortos!

3 Sou eu quem controla as trevas através do firmamento.

4 O Senhor Deus deu-me as suas palavras de sabedoria, a fim de que possa saber o que devo dizer aos que estão cansados. Em

as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos.

5 O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.

6 Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam.

7 Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.

8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim.

9 Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

11 Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos

que eu tenha vontade de ouvir com atenção o que ele vai dizer.

5O Senhor Deus me deu entendimento, e eu não me revoltei, nem fugi dele.

6Ofereci as minhas costas aos que me batiam e o rosto aos que arrancavam a minha barba. Não tentei me esconder quando me xingavam e cuspiam no meu rosto.

7Mas eu não me sinto envergonhado, pois o Senhor Deus me ajuda. Por isso, eu fico firme como uma rocha e sei que não serei humilhado,

8pois o meu defensor está perto. Alguém tem uma causa contra mim? Então vamos juntos ao tribunal. Alguém quer me processar? Que venha e apresente a sua acusação!

9O Senhor Deus é quem me defende, e por isso ninguém poderá me condenar. Todos os meus inimigos desaparecerão; serão como um vestido que as traças destruíram.

10Escutem, vocês que temem o Senhor e obedecem às ordens do seu servo: se o caminho em que andam é escuro, sem nenhum raio de luz, confiem no Senhor, ponham a sua esperança no seu Deus.

11Mas vocês que acendem uma fogueira e se armam com flechas incendiárias, todos vocês cairão no fogo que acenderam e serão mortos pelas suas próprias flechas.

manhã ele desperta meus ouvidos para que escute como discípulo;

5 o Senhor Deus abriu-me o ouvido e eu não relutei, não me esquivei.

6 Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros.

7 Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio: eis por que não me senti desonrado; enrijeci meu rosto como uma pedra, convicto de não ser desapontado.

8 Aquele que me fará justiça aí está. Quem ousará atacar-me? Vamos medir-nos! Quem será meu adversário? Que se apresente!

9 O Senhor Deus vem em meu auxílio: quem ousaria condenar-me? Cairão em frangalhos como um manto velho; a traça os roerá.

10 Que aqueles dentre vós que temem o Senhor ouçam a voz de seu Servo! Que aqueles que caminham no escuro, privados de luz, confiem no nome do Senhor e contem com o seu Deus!

11 Mas vós, que ateais um incêndio, que preparais projéteis inflamáveis, ide ao fogo do vosso incêndio, e dos projéteis que fizestes arder! É minha mão que vos

manhã em manhã ele me desperta, sim, desperta o meu ouvido para que eu ouça como os discípulos.

5O Senhor Iahweh abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei.

6Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não ocultei o rosto às injúrias e aos escarros.

7O Senhor Iahweh virá em meu socorro, eis porque não me sinto humilhado, eis porque fiz do meu rosto uma pederneira e tenho a certeza de que não ficarei confundido.

8Perto está aquele que defende a minha causa. Quem ousará mover ação contra mim? Compareçamos juntos! Quem é meu adversário? Ele que se apresente!

9É o Senhor Iahweh que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará.

10Quem dentre vós teme a Iahweh e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz, ponha a sua confiança nó nome de Iahweh, a tome como arrimo o seu Deus.

11Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, atirai-vos às chamas do vosso fogo e às setas que acendestes. Por minha mão isto vos há de

cada manhã ele me acorda e abre o meu entendimento à sua vontade.

5O Senhor Deus falou-me e eu ouvi. Não me revoltarei, nem voltarei atrás.

6Dei as costas aos que me açoitavam e as faces aos que queriam puxar-me pela barba. Não fujo à vergonha e aos que me cospem no rosto.

7É o Senhor Deus quem me ajuda, por isso, não enfraquecerei. Fiz do meu rosto uma rocha, sei que triunfarei.

8Está perto de mim aquele que me fará justiça. Sendo assim, quem ousará lutar comigo agora? Onde estão então os meus inimigos? Que apareçam!

9Vejam bem, o Senhor Deus está a meu favor! Quem é que poderá declarar-me culpado? Todos os meus inimigos serão destruídos, como trapos velhos, roídos pela traça!

10Quem entre vocês teme o Senhor e obedece ao seu servo? Se algum destes andar em trevas, sem um raio de luz sequer na sua vida, então que confie no nome do Senhor, que se entregue inteiramente ao seu Deus!

11Quanto a vocês, os que vivem à luz de si mesmos, que se aquecem com o calor que só vem de si próprios e não de Deus, a vossa vida será apenas tormentos!

sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis.

Isaías 51

Palavra de conforto para Sião

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.

3 Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música.

4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.

5 Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.

6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus

O Senhor mandará esse castigo; um sofrimento horrível os espera.

Isaías 51

Palavras de consolo para Jerusalém

1O Senhor Deus diz: “Escutem, os que procuram a salvação, os que pedem a minha ajuda! Lembrem da rocha da qual foram cortados, da pedreira de onde foram tirados.

2Pensem no seu antepassado Abraão e em Sara, de quem vocês são descendentes. Abraão não tinha filhos quando eu o chamei, mas eu o abençoei e lhe dei muitos descendentes.

3Eu, o Senhor, terei compaixão de Jerusalém e de todas as suas casas que estão em ruínas. Eu farei com que as suas terras secas virem um jardim, como o jardim que plantei na região do Éden. Ali haverá alegria e felicidade, haverá música e cânticos de louvor a mim.

4“Escute, meu povo, dê atenção ao que eu vou dizer: Vou dar as minhas leis às nações, e os meus mandamentos serão uma luz para os povos.

5Virei logo salvá-los; está chegando o dia da minha vitória, e eu governarei todos os povos. Nações distantes esperam por mim e confiam em mim para protegê-las.

6Olhem para o céu, lá em cima, olhem para a terra, aqui embaixo. O céu

imporá esse tratamento: sereis prostrados nos tormentos.

Isaías 51

1 Ouvi-me, vós que seguis a justiça, e que buscais o Senhor! Olhai a rocha de que fostes talhados, a pedreira de onde vos tiraram:

2 considerai Abraão, vosso pai, e Sara, que vos pôs no mundo. Ele estava só, quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei,

3 porque o Senhor vai ter piedade de Sião, e reparar todas as suas ruínas. Do deserto em que ela se tornou ele fará um Éden, e da sua estepe um jardim do Senhor. Aí se encontrarão o prazer e a alegria, os cânticos de louvor e as melodias da música.

4 Povos, escutai bem! Nações, prestai-me atenção! Pois é de mim que emanará a doutrina e a verdadeira religião que será a luz dos povos.

5 De repente, minha justiça chegará, minha salvação vai aparecer, meu braço fará justiça aos povos, as ilhas em mim terão esperança e contarão com meu braço.

6 Levantai os olhos para o céu, volvei vosso olhar à terra: os céus vão

sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

Isaías 51

Eleição e bênção de Israel

1Ouvi-me, vós, que estais à procura da justiça vós, que buscais a Iahweh. Olhai para a rocha da qual fostes talhados, para a cova de que fostes extraídos.

2Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas eu o abençoei e o multipliquei.

3Iahweh consolou Sião, consolou todas as suas ruínas; ele transformará o seu deserto em um Éden e as suas estepes em um jardim de Iahweh. Nela se encontrarão gozo e alegria, cânticos de ações de graças e som de música.

O Reino da justiça de Deus

4Atende-me, povo meu, dá-me ouvidos, gente minha! Porque de mim sairá uma lei, farei brilhar o meu direito como uma luz entre os povos.

5Breve chegará a minha justiça, surgirá a minha salvação. O meu braço executará o julgamento sobre os povos. Em mim as ilhas esperarão, na proteção do meu braço porão a sua confiança.

6Erguei ao céu os vossos olhos, olhai para a terra cá em baixo, porque os céus se

Isaías 51

A salvação eterna para Sião

1Ouçam-me, todos os que buscam a justiça, que procuram o Senhor! Considerem bem a pedreira donde foram extraídos, a rocha donde foram cortados!

2Sim, pensem nos vossos antecessores Abraão e Sara! Lamentam-se de serem pequenos e tão poucos, mas Abraão era apenas um só quando o chamei. Depois de o ter abençoado tornou-se numa grande nação.

3O Senhor tornará a abençoar Sião e a transformar os desertos em zonas florescentes! As vossas terras desoladas tornar-se-ão tão belas como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do Senhor! Alegria e satisfação é o que ali haverá, assim como sentimentos de gratidão e som de hinos.

4Ouçam-me, meu povo! Ouçam-me, ó Israel! Eu estabelecerei a Lei e farei com que a justiça prevaleça e conduza os povos na luz.

5A minha justiça e a minha salvação estão quase a chegar. Com a força dos meus braços governarei os povos; as ilhas esperam confiadamente em mim e depositam a sua confiança na ação do meu braço forte.

6Reparem nos céus em cima! Atentem para a Terra em baixo! Pois os céus

desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias.

8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações.

9 Desperta, desperta, arma-te de força, braço do SENHOR; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o monstro marinho?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido.

desaparecerá como fumaça, a terra ficará gasta como uma roupa velha, e os seus moradores morrerão como se fossem moscas. Mas a minha vitória será total, o meu poder durará para sempre.

7"Escutem, vocês que sabem o que é direito, que têm a minha lei no seu coração! Não fiquem com medo quando forem ofendidos, não se aborreçam quando os outros zombarem de vocês.

8Pois eles desaparecerão como uma roupa de lã destruída pelas traças. Mas a minha vitória será total, o meu poder durará para sempre."

9Acorda, ó Senhor, acorda! Salva-nos com o teu grande poder, como fizeste antigamente, no tempo dos nossos antepassados. Tu cortaste Raabe em pedaços, tu mataste aquele monstro do mar.

10Tu fizeste o mar secar, secaste as águas profundas; no meio do mar, abriste um caminho para que por ele passasse o povo que salvaste.

11Aqueles a quem o Senhor salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro.

desvanecer-se como fumaça, como um vestido em farrapos ficará a terra, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas minha salvação subsistirá sempre, e minha vitória não terá fim.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo meu, em cujo coração está a minha doutrina: não temais os insultos dos homens, não vos deixeis abater pelos seus ultrajes,

8 porque a traça os comerá como uma vestimenta, e os vermes das traças os roerão como lã. Mas minha vitória subsistirá sempre e meu triunfo persistirá de geração em geração.

9 Desperta, braço do Senhor, desperta, recobra teu vigor! Levanta-te como nos dias do passado, como nos tempos de outrora. Não foste tu que esmagaste Raab e fendeste de alto a baixo o Dragão?

10 Não foste tu que secaste o mar e estancaste as águas do grande abismo? Tu que abriste no fundo do mar um caminho, para por aí passarem os resgatados?

11 Por aí voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado. Chegarão a Sião com cânticos de triunfo, uma eterna alegria lhes cingirá a cabeça; o júbilo e a alegria os invadirão, a tristeza e os lamentos fugirão.

desfarão como a fumaça, e a terra se desgastará como uma veste; os seus habitantes perecerão como mosquitos; mas a minha salvação será eterna e a minha justiça não terá fim.

7Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tens a minha lei no coração. Não temais a injúria dos homens; não fiqueis apavorados com os seus insultos.

8Com efeito a traça os devorará como a um vestido; as larvas os devorarão como à lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

O despertar de Iahweh

9Desperta, desperta! Mune-te de força, ó braço de Iahweh! Desperta como nos dias antigos, nas gerações de outrora. Por acaso não és tu aquele que despedaçou Raab, que trespassou o dragão?

10Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo? E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem?

11Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

Iahweh, o consolador

desaparecerão como fumo e a Terra envelhecerá como um fato usado. As gentes da Terra morrerão como moscas, mas a minha salvação durará, terá efetividade para sempre, e o meu governo de justiça nunca mais será abolido, não terá fim.

7Escutem-me, vocês que sabem diferenciar o que é justo do que é errado e que acarinham, nos vossos corações, a minha Lei. Não tenham receio da troça dos outros e das suas palavras caluniosas.

8Porque a traça os destruirá como faz com a roupa; o bicho os comerá como faz com a lã. A minha justiça, porém, permanecerá para sempre, assim como a minha salvação, através de todas as gerações."

9Desperta, desperta! Levanta-te, ó braço forte do Senhor! Ergue-te como nos dias de antigamente em que liquidaste Raab, o dragão dos mares!

10Não és tu o mesmo hoje, o Deus poderoso que secou o mar, abrindo um caminho pelo meio dele para que passassem os teus redimidos?

11Estes, os que o Senhor resgatou, regressarão a Sião cantando e com uma alegria perpétua brilhando no rosto. Estarão cheios de júbilo e gozo. A tristeza e o abatimento desaparecerão.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?

13 Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?

14 O exilado cativo depressa será libertado, lá não morrerá, lá não descerá à sepultura; o seu pão não lhe faltará.

15 Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas – o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.

16 Ponho as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que da mão do SENHOR bebeste o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, e o esgotaste.

18 De todos os filhos que ela teve nenhum a guiou; de todos os filhos que criou nenhum a tomou pela mão.

12 O Senhor diz ao seu povo: “Eu, eu mesmo, lhes dou forças. Então, por que vocês têm medo de pessoas, de seres mortais que não duram mais do que a palha?

13 Por que esquecem o Senhor, o seu Criador, aquele que estendeu o céu e firmou a terra? Por que estão sempre com medo de inimigos cruéis, que os perseguem e estão prontos para destruí-los? Que pode fazer a fúria deles contra vocês?

14 Logo os prisioneiros serão postos em liberdade; eles não morrerão, nem passarão fome.

15 “Eu, o Senhor, sou o Deus de vocês. Eu agito o mar e faço as suas ondas rugirem. O meu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

16 Eu dei a vocês os meus ensinamentos e com a minha mão eu os protejo. Eu, que estendi o céu e firmei a terra, digo aos moradores de Jerusalém: ‘Vocês são o meu povo.’ ”

O sofrimento de Jerusalém vai terminar

17 Acorde, Jerusalém, acorde e levante-se! O Senhor fez com que você bebesse o vinho da sua ira; você bebeu tudo e ficou bêbada.

18 De todos os seus filhos, de todos aqueles que você criou, não houve um só que pegasse você pela mão e que a ajudasse a andar.

12 Sou eu, sou eu quem vos consola! Como podes temer um mortal, um filho do homem, que acabará como a erva?

13 Como esquecer o Senhor, teu Criador, que estendeu os céus e fundou a terra, para não cessares de tremer todo o tempo diante da cólera do opressor que procura fazer-te perecer? Mas de que vale a cólera do opressor?

14 Em breve o prisioneiro vai ser solto, não perecerá no cárcere, e o pão não lhe faltará.

15 Eu sou o Senhor, teu Deus, que revolvo o mar e faço rugir as ondas; eu me chamo o Senhor dos exércitos.

16 Na tua boca coloquei minhas palavras, com a sombra de minha mão eu te cobri, para estender os céus e fundar a terra, e dizer a Sião: “Tu és meu povo”.

17 Desperta! Desperta! Levanta-te, Jerusalém, tu que bebeste da mão do Senhor a taça de sua cólera, que esgotaste até os resíduos o cálice que dá vertigem.

18 (De todos os filhos que ela pôs no mundo, nenhum a orientou; entre os filhos que ela criou, nenhum a segurou pela mão.)

12 Eu, eu mesmo sou aquele que te consola; quem te julgas tu para teres medo do homem, que há de morrer, do filho do homem, cujo destino é o da erva?

13 E te esqueces de Iahweh, aquele que te criou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens vivido apavorado o tempo todo diante da cólera do opressor, enquanto ele estava armado para destruir-te; mas onde está agora a cólera do opressor?

14 Aquele que estava em cadeias logo será solto, ele não descerá morto à cova, nem terá falta de pão.

15 Eu sou Iahweh teu Deus, que agito o mar e as suas ondas se tornam tumultuosas; Iahweh dos Exércitos é o meu nome.

16 Pus as minhas palavras na tua boca, na sombra da minha mão te escondi, para estender os céus e fundar a terra, para dizer a Sião: "Tu és o meu povo."

O despertar de Jerusalém

17 Desperta, desperta, levanta-te! Jerusalém, tu que da mão de Iahweh bebeste a taça da sua ira, foi um cálice, uma taça de vertigem, que bebeste e esvaziaste.

18 Dentre todos os filhos que deu à luz, não há nenhum que a conduza; nenhum que a tome pela mão, dentre todos os filhos que criou.

12 “Eu, eu mesmo, sou quem vos conforta e vos dá toda esta alegria! Por isso, que razão têm para temer simples homens mortais, que morrem naturalmente como a erva dos campos e que hão de desaparecer?

13 Mesmo assim, não têm temor ao Senhor que vos fez! Esqueceram-no, a ele que distribuiu os astros pelo universo e fez a Terra! Ficarão vocês sob o constante temor da opressão dos homens, receando a sua ira? Mas onde está a fúria do opressor?

14 Em breve, muito em breve, os escravos serão libertados! Masmorras, fome e morte, esse não é o vosso destino!

15 Porque eu sou o Senhor, vosso Deus, o Senhor dos exércitos, que agito o mar para fazer rugir as suas ondas.

16 Coloquei as minhas palavras na vossa boca; abriguei-vos seguramente sob a palma da minha mão. Fui eu quem fez o universo e quem moldou a Terra. Eu sou aquele que diz a Sião: ‘Tu és meu povo!’ ”

A ira do Senhor

17 Acorda, acorda! Levanta-te, Jerusalém! Bebeste do copo da ira do Senhor. Bebeste até perderes os sentidos, sorvendo até às últimas gotas.

18 Nenhum dos seus filhos ficou vivo para a ajudar ou para lhe dizer o que devia fazer.

19 Estas duas coisas te aconteceram; quem teve compaixão de ti? A assolação e a ruína, a fome e a espada! Quem foi o teu consolador?

20 Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope, na rede; estão cheios da ira do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu SENHOR, o SENHOR, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás;

23 pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como rua para os transeuntes.

Isaías 52

1 Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

19 Você sofreu duas desgraças: a sua terra foi arrasada pelos inimigos, e a guerra e a fome mataram os seus moradores. Quem tem pena de você? Quem procura consolá-la?

20 Os seus moradores desmaiam de fome e estão caídos nas esquinas das ruas; são como carneiros selvagens presos nas redes dos caçadores. Eles caíram por causa da ira do Senhor, por causa do castigo do seu Deus.

21 Pobre Jerusalém! Você está bêbada, mas não por ter bebido vinho.

22 Agora, escute o que diz o seu Senhor e Deus, aquele que vai defender a causa do seu povo. O Senhor diz: “Agora estou tirando das suas mãos o copo cheio da minha ira, o copo que fez você ficar bêbada. Você nunca mais beberá dele.

23 Darei esse copo aos seus inimigos, aos que lhe disseram: ‘Deite-se no chão, que vamos pisar em cima de você.’ Você se deitou, e eles a pisaram, como se você fosse o pó da rua.”

Isaías 52

Deus salvará Jerusalém

1 Acorde, ó Jerusalém, acorde já e renove as suas forças. Cidade santa, vista os seus vestidos mais caros, pois os pagãos, aquela gente impura, nunca mais morarão com você.

19 Esses dois males te sobrevieram –, quem te lastimaria? Saque e ruína, fome e espada – quem te consolaria?

20 Teus filhos jazem desfalecidos (pelos cantos da rua), como um antílope apanhado no laço, tontos com a cólera do Senhor e com as ameaças de teu Deus.

21 Ouve então isto, infeliz, tu que estás embriagada, mas não pelo vinho.

22 Eis o que diz o Senhor, teu Deus, que toma a defesa de seu povo: “Vou retirar de tua mão a taça que dá a vertigem, não mais terás para beber o cálice de minha cólera,

23 e eu vou pô-lo na mão dos tiranos, na mão de teus opressores que te diziam: ‘Curva-te para passarmos’, quando apresentavas teu dorso como o chão que se calca, como uma rua para os viandantes”.

Isaías 52

1 Desperta, desperta, põe teus adornos, Sião, veste teus trajes de gala, Jerusalém, cidade santa, porque não mais verás penetrar em tua casa nem incircuncisos nem impuros!

19 Esta dupla desgraça te sobreveio, quem se condoerá de ti? A devastação e a ruína, a fome e a espada; quem te consolará?

20 Os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como o antílope apanhado na rede, atingidos em cheio pela cólera de Iahweh, pela repreensão do teu Deus.

21 Assim, ouve isto, ó infeliz, que estás embriagada, mas não de vinho:

22 Eis o que diz o teu Senhor Iahweh, o teu Deus, o que pleiteia a causa do seu povo: Certamente vou tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice, a taça da minha cólera. Tu não tornarás a bebê-la jamais.

23 Antes, pô-la-ei na mão dos teus opressores, daqueles que te diziam: Deita-te, para que passemos por cima de ti! Assim fazias das tuas costas um chão batido, uma rua que serve de passagem aos transeuntes.

Isaías 52

Libertação de Jerusalém

1 Desperta, desperta, mune-te da tua força, ó Sião! Põe os teus vestidos de gala, ó Jerusalém, cidade santa, pois nunca mais tornarão a entrar em ti o incircunciso e o impuro.

19 Estas duas coisas foi o que te calhou em sorte: desolação e destruição. Sim, a fome e a espada! E quem ficou para te consolar? Quem ficou para te dar conforto?

20 Porque os teus filhos desmaiaram e caíram nas ruas sem amparo, como se fossem animais selvagens apanhados na rede duma armadilha. Foi o Senhor quem derramou a sua cólera e os castigou.

21 Mas agora ouçam isto, vocês que foram afligidos, que estão cheios de perturbação e como que embriagados, mas não com vinho.

22 Eis o que diz o Senhor, vosso Deus, que defende a causa do seu povo: “Vejam, estou a tirar-vos das mãos esse copo terrível e não mais hão de beber da minha ira!

23 Acabou-se, enfim! Vou pô-lo antes nas mãos dos que vos atormentaram e vos diziam: ‘Baixem-se para que vos passemos por cima!’ E vocês deitaram-se no chão e calcaram-vos com os pés.”

Isaías 52

1 Desperta, desperta, Sião! Reveste-te de força! Põe a tua melhor roupa, ó Jerusalém, cidade santa, porque os incircuncisos, os impuros, nunca mais entrarão pelas tuas portas!

2 Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados.

4 Porque assim diz o SENHOR Deus: O meu povo no princípio desceu ao Egito, para nele habitar, e a Assíria sem razão o oprimiu.

5 Agora, que farei eu aqui, diz o SENHOR, visto ter sido o meu povo levado sem preço? Os seus tiranos sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

6 Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui.

7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

8 Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do SENHOR a Sião.

2Ó Sião, bela cidade, prisioneira e sentada no chão, livre-se das suas correntes; levante-se, sacuda o pó das suas roupas e sente-se no seu trono.

3O Senhor diz ao seu povo: — Quando vocês foram levados como escravos para outro país, ninguém pagou nada por vocês; assim também eu não pagarei nada para livrá-los da escravidão.

4O Senhor Deus diz: — Primeiro, o meu povo foi para o Egito a fim de morar lá; e eles foram porque quiseram. Mais tarde, a Assíria os levou como escravos e não pagou nada por eles.

5E o que é que estou vendo agora? A Babilônia fez a mesma coisa: levou o meu povo como escravo sem pagar nada por ele. Aqueles que o estão dominando dão gritos de vitória e me ofendem sem parar.

6Mas virá o dia em que o meu povo conhecerá o meu nome e saberá que sou eu, o Senhor, quem diz: “Eu estou aqui!”

7Como é bonito ver um mensageiro correndo pelas montanhas, trazendo notícias de paz, boas notícias de salvação! Ele diz a Sião: “O seu Deus é Rei!”

8Escutem os gritos dos vigias! Eles gritam de alegria, todos juntos, pois veem com os seus próprios olhos a volta do Senhor para Sião.

2 Sacode a poeira que te cobre, levanta-te, Jerusalém, e reina, desvencilha-te das cadeias que te prendem o pescoço, filha cativa de Sião.

3 Porque eis o que diz o Senhor: “Vós fostes vendidos gratuitamente e sereis resgatados sem pagamento”.

4 Porque eis o que diz o Senhor Deus: “Meu povo desceu outrora do Egito para aí habitar, depois a Assíria o oprimiu sem motivo.

5 E agora que faço eu aqui, diz o Senhor, já que meu povo foi levado gratuitamente? Seus opressores soltam brados de triunfo, diz o Senhor, e meu nome é ultrajado todo dia, sem cessar.

6 Por isso, meu povo vai saber meu nome: naquele dia, compreenderá que sou eu quem diz: ‘Eis-me aqui!’.”

7 Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas-novas e anuncia a libertação, que diz a Sião: “Teu Deus reina!”.

8 Ouve! Tuas sentinelas elevam a voz, e todas juntas soltam alegres gritos, porque veem com seus próprios olhos o Senhor voltar a Sião.

2Sacode de ti o pó, levanta-te, Jerusalém cativa! Desatadas estão as cadeias do teu pescoço, filha de Sião cativa!

3Com efeito, assim diz Iahweh: Sem paga fostes vendidos, sem dinheiro haveis de ser resgatados,

4pois assim diz o Senhor Iahweh: Em tempos antigos foi ao Egito que meu povo desceu e peregrinou ali. Mais tarde a Assíria o oprimiu.

5Mas agora que tenho a fazer aqui? — oráculo de Iahweh — porque o meu povo foi levado sem paga, os seus dominadores cantam vitória — oráculo de Iahweh — e continuamente, durante todo o tempo, o meu nome é vilipendiado.

6Por isto mesmo o meu povo conhecerá o meu nome, por isto mesmo ele saberá, naquele dia, que eu sou o que diz: "Eis-me aqui."

Anúncio da salvação

7Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: "O teu Deus reina."

8Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos vêem a Iahweh que volta a Sião.

2Levanta-te do pó do chão, Jerusalém! Tira a corda da escravidão do teu pescoço, ó filha cativa de Sião!

3Porque o Senhor diz: “Foram levados para o exílio sem nenhuma indemnização, também serão resgatados sem nada pagar.

4O meu povo refugiou-se no Egito e ali habitou; mais tarde foi tiranizado sem causa pela Assíria.

5E agora? Pergunta o Senhor. Porque está de novo escravizado o meu povo? Porque está ele novamente oprimido sem justificação alguma? Os que os governam dão uivos de exaltação e o meu nome é constantemente blasfemado, todo o dia, por vossa causa.

6Contudo, revelarei o poder do meu nome ao meu povo e conhecerão a virtude que há nele. Por fim, hão de reconhecer que sou eu, sim, eu quem fala com eles.”

7Como são belos, sobre as montanhas, os pés dos que trazem as felizes notícias de paz e salvação, as boas novas, dizendo a Sião: “O teu Deus reina!”

8A sentinela de vigia levanta a voz e canta de alegria, porque ali perante os seus olhos vê o Senhor que regressa a Sião.

9 Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10 O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR.

12 Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá adiante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do Senhor

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.

14 Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens),

15 assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

Isaías 53

9 Jerusalém arrasada, cante de alegria, pois o Senhor tem pena do seu povo e vai salvar Jerusalém.

10 Na presença de todas as nações, o Senhor vai mostrar o seu santo poder. O mundo inteiro verá que foi o nosso Deus quem nos salvou.

11 Meu povo, saia da Babilônia! Saiam todos e não toquem em nada que seja impuro. Que se purifiquem os que carregam os objetos sagrados do Templo!

12 Desta vez, vocês não sairão com pressa, não precisarão fugir, pois o Senhor os guiará. O Deus de Israel os protegerá por todos os lados.

O sofrimento e a vitória do servo de Deus

13 O Senhor Deus diz: "Tudo o que o meu servo fizer dará certo; ele será louvado e receberá muitas homenagens.

14 Muitos ficaram horrorizados quando o viram, pois ele estava tão desfigurado, que nem parecia um ser humano.

15 Mas agora muitos povos ficarão admirados quando o virem, e muitos reis não saberão o que dizer. Pois verão coisas de que ninguém havia falado, entenderão aquilo que nunca tinham ouvido."

Isaías 53

9 Prorrompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor se compadece de seu povo, e resgata Jerusalém!

10 O Senhor descobre seu braço santo aos olhares das nações, e todos os confins da terra verão o triunfo de nosso Deus.

11 Parti, parti! Retirai-vos daí, não toqueis nada de impuro! Deixai estas paragens, purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor,

12 porque não partireis com precipitação, não vos retirareis como fugitivos, porquanto diante de vós irá o Senhor, e o Deus de Israel seguirá à vossa retaguarda.

13 Eis que meu Servo prosperará, crescerá, ele se elevará, será exaltado.

14 Assim como, à sua vista, muitos ficaram embaraçados – tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana –,

15 assim o admirarão muitos povos: os reis permanecerão mudos diante dele, porque verão o que nunca lhes tinha sido contado, e observarão um prodígio inaudito.

Isaías 53

9 Regozijai-vos, juntas lançai gritos de alegria, ó ruínas de Jerusalém! Porque Iahweh consolou o seu povo, ele redimiu Jerusalém.

10 Iahweh descobriu o seu braço santo aos olhos de todas as nações, e todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

11 Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os utensílios de Iahweh.

12 Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos, porque Iahweh irá à vossa frente, o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

Quarto canto do Servo

13 Eis que o meu Servo há de prosperar, ele se elevará, será exaltado, será posto nas alturas.

14 Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista dele — tão desfigurado estava o seu aspecto e a sua forma não parecia a de um homem —

15 assim agora nações numerosas ficarão estupefactas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos, ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido.

Isaías 53

9 Que as próprias ruínas de Jerusalém rompam em cânticos de felicidade, pois o Senhor confortou o seu povo, redimiu Jerusalém!

10 O Senhor arregaçou a manga do seu forte e santo braço aos olhos de todas as nações. Até as extremidades da Terra hão de ver a salvação do nosso Deus.

11 Vamos então! Deixem as vossas cadeias e a escravidão! Saiam do meio deles! Afastem-se! Não tenham contacto com aquilo que eu repudio! Purifiquem-se, todos os que transportam os recipientes santos do Senhor!

12 Não será à pressa que hão de sair de lá, como se fugissem para salvar as vidas, porque é o Senhor quem vai à vossa frente. Ele, o Deus de Israel, vos protegerá, até mesmo à retaguarda.

O sofrimento e a glória do Servo

13 "Reparem! O meu Servo prosperará e será altamente exaltado!

14-15 Tal como muitos ficaram pasmados diante dele, até as nações mais distantes e os seus governantes ficarão como que emudecidos na sua presença. Porque aqueles que nunca antes tinham ouvido falar dele agora o verão e compreenderão. Verão o meu Servo tão desfigurado que dificilmente se perceberá que se trata duma figura humana. É assim que ele limpará muitas nações."

Isaías 53

1 Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

1O povo diz: “Quem poderia crer naquilo que acabamos de ouvir? Quem diria que o Senhor estava agindo?
2Pois o Senhor quis que o seu servo aparecesse como uma plantinha que brota e vai crescendo em terra seca. Ele não era bonito nem simpático, nem tinha nenhuma beleza que chamasse a nossa atenção ou que nos agradasse.

3Ele foi rejeitado e desprezado por todos; ele suportou dores e sofrimentos sem fim. Era como alguém que não queremos ver; nós nem mesmo olhávamos para ele e o desprezávamos.

4“No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo.
5Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu.
6Todos nós éramos como ovelhas que se haviam perdido; cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Mas o Senhor castigou o seu servo; fez com que ele sofresse o castigo que nós merecíamos.
7“Ele foi maltratado, mas aguentou tudo humildemente e não disse uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam a sua lã.

1 Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?

2 Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos.

3 Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

4 Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado.

5 Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós.

7 Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca.

1Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh?

2Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar.

3Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele.

4E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado.

5Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniqüidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados.

6Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas Iahweh fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós.

7Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na

1Mas quem creu na nossa pregação? A quem foi revelado o braço forte do Senhor?

2Aos olhos de Deus, ele era o delicado rebento duma planta que brota duma raiz numa terra seca e estéril. Mas aos nossos olhos não tinha atrativo nenhum, nada que nos fizesse interessar-nos por ele.

3Desprezámo-lo e rejeitámo-lo. Era um homem de sofrimentos experimentado nas mais amargas provações. Voltávamos-lhe as costas e olhávamos para o outro lado quando passava perto. Era desprezado e não lhe ligávamos importância nenhuma.

4Contudo, ele levou verdadeiramente as nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos. Pensámos que era afligido, castigado e humilhado por Deus.

5Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e esmagado pelas nossas culpas. Foi castigado para que pudéssemos ter paz; pelas suas feridas fomos sarados.

6Perdemo-nos como ovelhas tresmalhadas! Deixámos o caminho certo para seguir a nossa própria via. Contudo, o Senhor fez cair sobre ele os pecados e a culpa de cada um de nós.

7Foi oprimido e afligido, contudo, não abriu a sua boca. Foi levado como uma ovelha para o matadouro e assim como o cordeiro se mantém mudo diante dos que

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si.

12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

8Foi preso, condenado e levado para ser morto, e ninguém se importou com o que ia acontecer com ele. Ele foi expulso do mundo dos vivos, foi morto por causa dos pecados do nosso povo.

9Foi sepultado ao lado de criminosos, foi enterrado com os ricos, embora nunca tivesse cometido crime nenhum, nem tivesse dito uma só mentira."

10O Senhor Deus diz: "Eu quis maltratá-lo, quis fazê-lo sofrer. Ele ofereceu a sua vida como sacrifício para tirar pecados e por isso terá uma vida longa e verá os seus descendentes. Ele fará com que o meu plano dê certo.

11Depois de tanto sofrimento, ele será feliz; por causa da sua dedicação, ele ficará completamente satisfeito. O meu servo não tem pecado, mas ele sofrerá o castigo que muitos merecem, e assim os pecados deles serão perdoados.

12Por isso, eu lhe darei um lugar de honra; ele receberá a sua recompensa junto com os grandes e os poderosos. Pois ele deu a sua própria vida e foi tratado como se fosse um criminoso. Ele levou a culpa dos pecados de muitos e orou pedindo que eles fossem perdoados."

Isaías 54

8 Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo?

9 Foi-lhe dada sepultura ao lado de facínoras e ao morrer achava-se entre malfeitores, se bem que não haja cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira.

10 Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada.

11 Após suportar em sua pessoa os tormentos, ele se alegrará de conhecê-lo até o enlevo. O Justo, meu Servo, justificará muitos homens, e tomará sobre si suas iniquidades.

12 Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.

Isaías 54

presença dos seus tosquiadores ele não abriu a boca.

8Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o fato de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu povo?

9Deram-lhe sepultura com os ímpios, o seu túmulo está com os ricos, se bem que não tivesse praticado violência nem tivesse havido engano em sua boca.

10Mas Iahweh quis feri-lo, submetê-lo à enfermidade. Mas, se ele oferece a sua vida como sacrifício pelo pecado, certamente verá uma descendência, prolongará os seus dias, e por meio dele o desígnio de Deus há de triunfar.

11Após o trabalho fatigante da sua alma ele verá a luz e se fartará. Pelo seu conhecimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões.

12Eis por que lhe darei um quinhão entre as multidões; com os fortes repartirá os despojos, visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão.

Isaías 54

o tosquiam também ele não abriu a sua boca.

8Após a prisão e o julgamento levaram-no então para a morte. Mas, afinal, quem de entre o povo, naquele dia, se deu conta de que era pelos pecados deles que ia morrer, que estava a sofrer o castigo que deviam eles ter suportado?

9Foi sepultado como um criminoso; puseram-no no túmulo de um rico. A verdade é que ele nunca cometeu pecado e nunca enganou ninguém.

10Contudo, foi o bom plano do Senhor que ele fosse moído e cheio de aflições. Mas quando a sua alma for oferecida por expiação do pecado, então terá uma multidão de filhos, uma posteridade imensa. Tornará a viver e os planos do Senhor hão de prosperar nas suas mãos.

11"E quando vir que tudo isso foi realizado através da angústia da sua alma, verá a luz e ficará satisfeito. Por causa de tudo por que passou, o meu Servo justo fará com que muitos sejam considerados justos perante Deus, visto que levará todos os seus pecados.

12Por isso, lhe darei as honras de quem é grande e poderoso, pois derramou a sua alma, indo até à morte. Ele foi contado entre os transgressores, carregou os pecados de muitos e intercedeu junto de Deus pelos pecadores.

Isaías 54

O futuro glorioso de Sião

1 Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR.
2 Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

3 Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez.
5 Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus.

7 Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te;

O amor de Deus por Jerusalém

1Jerusalém, você nunca teve filhos, você nunca sentiu dores de parto, mas agora cante e grite de alegria, pois o Senhor diz: "A mulher abandonada terá mais filhos do que a que mora com o marido."

2Aumente a sua barraca, torne ainda maior o lugar onde você mora e não faça economia nisso. Encompride as cordas da barraca e pregue bem as estacas.
3Pois você vai estender as suas fronteiras para todos os lados; o seu povo será novamente dono das regiões que os seus inimigos conquistaram, e cidades desertas ficarão cheias de gente.

4Não tenha medo, pois você não ficará envergonhada; não se assuste, pois você não será humilhada. Você esquecerá como foi humilhada quando era jovem, não lembrará mais da desgraça da sua viuvez.

5Pois o seu Criador, o Senhor Todo-Poderoso, será seu marido; o Santo Deus de Israel, o Deus do mundo inteiro, a salvará.
6Você estava aflita como uma mulher abandonada pelo marido, mas o Senhor a está chamando de volta. O seu Deus diz: "Será que alguém poderia mandar embora a mulher com quem casou quando era jovem?
7Eu a abandonei, mas só por um momento, e agora, com grande amor, eu a receberei de volta.

1 Dá gritos de alegria, estéril, tu que não tens filhos; entoa cânticos de júbilo, tu que não dás à luz, porque os filhos da desamparada serão mais numerosos do que os da mulher casada, declara o Senhor.
2 Amplia o espaço da tua tenda, desdobra sem constrangimento as telas que te abrigam, alonga tuas cordas, consolida tuas estacas,

3 pois deverás estender-te à direita e à esquerda; teus descendentes vão invadir as nações, povoar as cidades desertas.

4 Nada temas, não serás desapontada. Não te sintas perturbada, não terás do que te envergonhar, porque vais esquecer-te da vileza de tua mocidade. Já não te lembrarás do opróbrio de tua viuvez,

5 pois teu esposo é o teu Criador: chama-se o Senhor dos exércitos; teu Redentor é o Santo de Israel: chama-se o Deus de toda a terra.

6 Como uma mulher abandonada e aflita, eu te chamo. Pode-se repudiar uma mulher desposada na juventude? – diz o Senhor, teu Deus.

7 Por um momento eu te havia abandonado, mas com profunda afeição eu te recebo de novo.

A compensação de Jerusalém

1Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores de parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos de uma esposa, diz Iahweh.
2Alarga o espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas, alonga as cordas, reforça as estacas,

3pois hás de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência se apoderará de outras terras e repovoará cidades abandonadas.

4Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; não te sintas humilhada, porque não ficarás confundida. Com efeito, hás de esquecer a condição vergonhosa da tua mocidade, não tornarás a lembrar o opróbrio da tua viuvez,
5porque o teu esposo será o teu criador, Iahweh dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o teu redentor, ele se chama o Deus de toda a terra.

6Como a uma esposa abandonada e acabrunhada, Iahweh te chamou; como à mulher da sua mocidade, que teria sido repudiada, diz o teu Deus.

7Por um pouco de tempo te abandonei, mas agora com grande compaixão torno a recolher-te.

A glória futuro de Sião

1Alegra-te tu, mulher que não tiveste filhos! Expande a tua alegria com cânticos, tu que não estás de parto! Porque tu que foste abandonada terás mais filhos do que a que tem marido, diz o Senhor.

2Amplia a tua habitação; acrescenta o espaço da tua tenda; não hesites! Alonga as cordas; firma bem as estacas!

3Porque em breve transbordarás por todos os lados! Os teus descendentes possuirão as cidades abandonadas durante o exílio e mandarão nas nações que tomaram as suas terras.

4Não tenhas receio; nunca mais viverás humilhada! O opróbrio da tua mocidade e o acabrunhamento da tua viuvez são coisas que nunca mais serão lembradas!

5Porque o teu Criador é o teu marido. Senhor dos exércitos é o seu nome, é o teu Redentor, o Santo de Israel, o Deus de toda a Terra.

6O Senhor chamou-te no meio do teu abatimento, pois eras como uma jovem mulher abandonada pelo seu marido.

7Por um curto espaço de tempo abandonei-te, mas com imensa compaixão te recolherei.

8 num ímpeto de indignação, escondi de ti
a minha face por um momento; mas com
misericórdia eterna me compadeço de ti,
diz o SENHOR, o teu Redentor.

9 Porque isto é para mim como as águas
de Noé; pois jurei que as águas de Noé não
mais inundariam a terra, e assim jurei que
não mais me iraria contra ti, nem te
repreenderia.

10 Porque os montes se retirarão, e os
outeiros serão removidos; mas a minha
misericórdia não se apartará de ti, e a
aliança da minha paz não será removida,
diz o SENHOR, que se compadece de ti.

11 Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e
desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas
pedras com argamassa colorida e te
fundarei sobre safiras.

12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas
portas, de carbúnculos e toda a tua
muralha, de pedras preciosas.
13 Todos os teus filhos serão ensinados do
SENHOR; e será grande a paz de teus
filhos.

14 Serás estabelecida em justiça, longe da
opressão, porque já não temerás, e
também do espanto, porque não chegará a
ti.

8Na minha ira e no meu furor, eu me
escondi de você por um momento; mas
com amor eterno eu terei compaixão de
você.” É isso o que diz o Senhor, o seu
Salvador.

9O Senhor Deus diz: “No tempo do
dilúvio, eu jurei a Noé que nunca mais as
águas cobririam a terra; assim eu juro
agora que nunca mais ficarei irado com
você, que jamais a castigarei de novo.

10As montanhas podem desaparecer, os
montes podem se desfazer, mas o meu
amor por você não acabará nunca, e a
minha aliança de paz com você nunca será
quebrada.” É isso o que diz o Senhor, que
tem amor por você.

A nova Jerusalém

11O Senhor Deus diz: “Ó Jerusalém, aflita
e castigada pela tempestade, sem ninguém
que a console! Eu a reconstruirei com
pedras preciosas, e os seus alicerces serão
de safiras.
12As suas torres serão de rubis, os seus
portões serão de berilo, as suas muralhas,
de pedras preciosas.
13Eu mesmo ensinarei todos os seus
moradores, e eles viverão em paz e
segurança.

14Você será fundada sobre a justiça e por
isso viverá segura, livre para sempre da
violência e do terror.

8 Em um acesso de cólera volvi de ti minha
face. Mas no meu eterno amor, tenho
compaixão de ti.

9 Vou fazer hoje como no tempo de Noé:
tal como jurei então que o dilúvio de Noé
não mais se abateria sobre a terra, do
mesmo modo faço juramento de não mais
me irritar contra ti, e de nunca mais te
atemorizar.

10 Mesmo que as montanhas oscilassem e
as colinas se abalassem, jamais meu amor
te abandonará e jamais meu pacto de paz
vacilará, diz o Senhor que se compadeceu
de ti.

11 Infeliz, sacudida pela tempestade e sem
alívio, eis que te vou construir em pedra
de jaspe e preparar teus alicerces de safira.

12 Farei tuas ameias de rubis, as portas de
cristal, e todo um recinto de pedras
preciosas.
13 Todos os teus filhos serão instruídos
pelo Senhor, e a felicidade deles será
grande; tu serás fundada sobre a justiça.

14 Serás isenta de qualquer opressão, nada
terás a temer, e de todo o terror, pois não
poderá atingir-te.

8Em um momento de cólera escondi de ti
o meu rosto, mas logo me compadeci de ti,
levado por um amor eterno, diz Iahweh, o
teu redentor.

9Como nos dias de Noé, quando jurei que
as águas de Noé nunca mais inundariam a
terra, do mesmo modo juro agora que
nunca mais me encolerizarei contra ti, que
não mais te ameaçarei.

10Os montes podem mudar de lugar e as
colinas podem abalar-se, mas o meu amor
não mudará, a minha aliança de paz não
será abalada, diz Iahweh, aquele que se
compadece de ti.

A nova Jerusalém

11Ó aflita, batida de tempestades,
desconsolada, certamente vou revestir de
carbúnculo as tuas pedras, vou estabelecer
os teus alicerces sobre a safira.

12Farei de rubi as tuas ameias e de berilo
as tuas portas, de pedras preciosas todas
as tuas muralhas.

13Todos os teus filhos serão discípulos de
Iahweh; grande será a paz dos teus filhos.

14Serás edificada sobre a justiça; livre da
opressão, nada terás a temer; estarás livre
do terror; com efeito, ele não te atingirá.

8Durante um momento de cólera, virei-vos
a cara por algum tempo, mas com amor
eterno terei piedade de vocês, diz
o Senhor, o vosso Redentor.

9Tal como no tempo de Noé, em que jurei
nunca mais permitir que águas dum
dilúvio cobrissem a Terra e destruíssem a
vida, também agora juro que nunca mais
derramarei a minha ira sobre vocês nem
vos ameaçarei.

10Ainda que as montanhas tremam e as
colinas desapareçam, o meu amor infalível
nunca vos abandonará. A aliança de paz
que vos faço nunca será alterada, diz
o Senhor, que tem piedade de vocês.

11Ó meu povo afligido e oprimido, batido
pelas tempestades, tornarei a edificar-vos
sobre alicerces de safiras!

12As vossas torres serão de rubi, as vossas
portas de esmeralda e os vossos muros de
joias cintilantes.

13Todos os teus filhos serão ensinados por
mim e será grande a sua paz.

14Hão de viver sob um governo justo e
honesto! Os vossos inimigos e tudo o que
seja opressão estará bem longe! Viverão
em paz e nunca terror algum se
aproximará de vocês!

15 Eis que poderão suscitar contendas, mas
não procederá de mim; quem conspira
contra ti cairá diante de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra
as brasas no fogo e que produz a arma para
o seu devido fim; também criei o
assolador, para destruir.

17 Toda arma forjada contra ti não
prosperará; toda língua que ousar contra
ti em juízo, tu a condenarás; esta é a
herança dos servos do SENHOR e o seu
direito que de mim procede, diz o
SENHOR.

Isaías 55

Graça oferecida gratuitamente a todos

1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde
às águas; e vós, os que não tendes
dinheiro, vinde, comprai e comei; sim,
vinde e comprai, sem dinheiro e sem
preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que
não é pão, e o vosso suor, naquilo que não
satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o
que é bom e vos deleitareis com finos
manjares.

3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi,
e a vossa alma viverá; porque convosco
farei uma aliança perpétua, que consiste
nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

15Se alguém a atacar, não será por minha
ordem; você derrotará todos os que
lutarem contra você.

16“Eu crio o ferreiro, que sopra as brasas e
fabrica armas de guerra. Eu crio também
o soldado, que usa as armas para destruir
e matar.

17Mas nenhuma arma poderá derrotar
você, e, se alguém for ao tribunal para
acusá-la, você não será condenada. O que
eu faço pelos meus servos é isto: eu lhes
dou a vitória.” O Senhor falou.

Isaías 55

Deus oferece salvação a todos

1O Senhor Deus diz: “Escutem, os que têm
sede: venham beber água! Venham, os que
não têm dinheiro: comprem comida e
comam! Venham e comprem leite e vinho,
que tudo é de graça.

2Por que vocês gastam dinheiro com o que
não é comida? Por que gastam o seu
salário com coisas que não matam a fome?
Se ouvirem e fizerem o que eu ordeno,
vocês comerão do melhor alimento, terão
comidas gostosas.

3Escutem-me e venham a mim, prestem
atenção e terão vida nova. Eu farei
uma aliança eterna com vocês e lhes darei
as bênçãos que prometi a Davi.

15 Se te atacarem, não será de minha
parte; teus agressores sucumbirão diante
de ti.

16 De fato, fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra sobre o fogo de brasas e dele tira
as armas trabalhadas pela sua arte;
também fui eu quem criou os demolidores
para destruir:
17 qualquer arma forjada contra ti, se verá
destinada ao insucesso, e na justiça
ganharás causa de qualquer língua que
quiser acusar-te. Tal é o apanágio dos
servos do Senhor, tal é o triunfo que lhes
reservo, diz o Senhor.

Isaías 55

1 Todos vós, que estais sedentos, vinde à
nascente das águas; vinde comer, vós que
não tendes alimento. Vinde comprar trigo
sem dinheiro, vinho e leite sem pagar!

2 Por que despender vosso dinheiro
naquilo que não alimenta, e o produto de
vosso trabalho naquilo que não sacia? Se
me ouvis, comereis excelentes manjares,
uma suculenta comida fará vossas delícias.

3 Prestai-me atenção, e vinde a mim;
escutai, e vossa alma viverá: quero
concluir convosco uma eterna aliança,
outorgando-vos os favores prometidos a
Davi.

15Se fores atacada, não será com o meu
consentimento: aquele que te atacar, cairá
nas tuas mãos.

16Sabe que fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra as brasas no fogo e tira delas o
instrumento para o seu uso; também fui eu
quem criou o exterminador, com a sua
função de criar ruínas.
17Nenhum instrumento forjado contra ti
terá êxito. Toda língua que se levantar
contra ti em julgamento tu a provarás
culpada. Tal será a sorte dos servos de
Iahweh, a justiça que de mim obterão.
Oráculo de Iahweh.

Isaías 55

Convite final

1Ah! todos que tendes sede, vinde à água.
Vós, os que não tendes dinheiro, vinde,
comprai e comei; comprai, sem dinheiro e
sem pagar, vinho e leite.

2Por que gastais dinheiro com aquilo que
não é pão, e o produto do vosso trabalho
com aquilo que não pode satisfazer? Ouvi-
me com toda atenção e comei o que é bom;
haveis de deleitar-vos com manjares
revigorantes.

3Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e
haveis de viver. Farei convosco uma
aliança eterna, assegurando-vos as graças
prometidas a Davi.

15Se alguma nação vier fazer-vos guerra,
não terá sido enviada por mim para vos
castigar, com toda a certeza! Será
derrotada, pois estou convosco!

16Fui eu quem criou o ferreiro que sopra o
carvão para aquecer a forja e fabricar as
armas de destruição. Eu criei os exércitos
devastadores.

17Mas nesse dia, que há de vir, arma
alguma voltada contra ti terá sucesso e
ser-te-á feita justiça sempre que quiserem
condenar-te na base da mentira. Esta é a
herança e o ganho dos servos do Senhor.
Esta é a bênção que vos dei, diz o Senhor.

Isaías 55

Convite à salvação de graça

1Ouçam! Alguém tem sede? Venha e beba
mesmo que não tenha dinheiro! Venha,
escolha o que quiser de vinho e leite, é
tudo de graça!

2Porque é que gastam o dinheiro naquilo
que não vos alimenta? Por que razão hão
de aplicar o produto do vosso trabalho em
coisas que não vos servem de nada?
Ouçam-me bem e dir-vos-ei onde podem
obter o melhor alimento que fortalecerá a
vossa alma!
3Venham, com os ouvidos bem abertos!
Escutem, porque a vossa vida está em
jogo! Farei convosco uma aliança para
sempre e realizarei a vosso favor todas as
promessas sagradas e maravilhosas que
garanti a David.

4 Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,
9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas

4Eu fiz Davi chefe e líder dos povos, e por meio dele viram o meu poder.

5E agora vocês darão ordens a povos estrangeiros, povos que vocês não conheciam, e eles virão correndo para obedecer-lhes. Isso acontecerá porque eu, o Senhor, seu Deus, o Santo Deus de Israel, tenho dado poder e honra a vocês.”
6Procurem a ajuda de Deus enquanto podem achá-lo; orem ao Senhor enquanto ele está perto.

7Que as pessoas perversas mudem a sua maneira de viver e abandonem os seus maus pensamentos! Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele tem compaixão e perdoa completamente.

8O Senhor Deus diz: “Os meus pensamentos não são como os seus pensamentos, e eu não ajo como vocês.

9Assim como o céu está muito acima da terra, assim os meus pensamentos e as minhas ações estão muito acima dos seus.

10A chuva e a neve caem do céu e não voltam até que tenham regado a terra, fazendo as plantas brotarem, crescerem e produzirem sementes para serem plantadas e darem alimento para as pessoas.

11Assim também é a minha palavra: ela não volta para mim sem nada, mas faz o

4 Farei de ti um testemunho para os povos, um condutor soberano das nações;

5 conclamarás povos que nunca conheceste, e nações que te ignoravam acorrerão a ti, por causa do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel que fará tua glória.

6 Buscai o Senhor, já que ele se deixa encontrar; invocai-o, já que está perto.

7 Renuncie o malvado a seu comportamento, e o pecador a seus projetos; volte ao Senhor, que dele terá piedade, e a nosso Deus que perdoa generosamente.

8 Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor;

9 mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos.

10 Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não volvem sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer,

11 assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido

4Com efeito, eu o pus como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos.

5Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Iahweh teu Deus, à busca do Santo de Israel, porque ele te cobriu de esplendor.

6Procurai a Iahweh enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto.

7Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau os seus pensamentos, e volte para Iahweh, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão.

8Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos, oráculo de Iahweh.

9Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus pensamentos acima dos vossos pensamentos.

10Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come,

11tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade

4Ele teve a prova do meu poder quando conquistou nações estrangeiras.

5Vocês controlarão igualmente nações, que virão apressadamente para vos obedecer, não por causa do vosso próprio poder ou virtude, mas porque eu, o Senhor, vosso Deus, o Santo de Israel, vos glorifiquei!”
6Busquem o Senhor enquanto é possível encontrá-lo! Invoquem-no enquanto está perto!
7Deixem os perversos a sua má conduta! Expulsem a maldade da sua mente e voltem-se para o Senhor que terá misericórdia deles! Voltem-se para o nosso Deus que terá para eles abundantes reservas de perdão!
8O Senhor declara: “Os meus pensamentos não são os mesmos que os vossos e os vossos caminhos não são os mesmos que os meus.
9Porque assim como os céus estão muito acima da Terra, também os meus caminhos são muito superiores aos vossos e os meus pensamentos muito acima dos vossos.

10A chuva e a neve descem do céu para regar a terra, tornar produtiva a vegetação e dar vida à natureza, para que as sementes se reproduzam e haja pão para quem tem fome.

11Assim é a minha palavra; ela sai da minha boca e dá sempre fruto; realizará

fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

Isaías 56

A vocação dos gentios

1 Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal.

3 Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: O SENHOR, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

4 Porque assim diz o SENHOR: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,

que me agrada fazer e realiza tudo o que eu prometo.

12“Vocês sairão alegres da Babilônia, serão guiados em paz para a sua terra. As montanhas e os morros cantarão de alegria; todas as árvores baterão palmas.
13Onde agora só há espinheiros crescerão ciprestes, murtas aparecerão onde agora só cresce o mato. Isso será para vocês uma testemunha daquilo que eu fiz, será um sinal eterno, que nunca desaparecerá.”

Isaías 56

Promessas para os estrangeiros

1O Senhor Deus diz ao seu povo: “Sigam a justiça e façam o que é direito, pois daqui a pouco eu vou livrá-los, mostrando assim o meu poder salvador.

2Felizes são os que obedecem às leis a respeito do sábado! Felizes os que não praticam o que é mau!”

3O estrangeiro que adora o Senhor não deve dizer: “O Senhor vai me expulsar do seu povo.” E um eunuco não deve pensar: “Eu não posso ter filhos e por isso não posso pertencer ao povo de Deus.”

4Pois o Senhor diz aos eunucos: “Obedeçam às leis a respeito do sábado, façam aquilo que me agrada e sejam fiéis à minha aliança.

seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão.

12 Sim, partireis com júbilo, e sereis reconduzidos em paz; montanhas e colinas vos aclamarão, e todas as árvores do campo vos aplaudirão.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, em lugar da urtiga, crescerá a murta; isso será para o renome do Senhor, um título para sempre imperecível.

Isaías 56

1 Eis o que diz o Senhor: “Respeitai o direito e praticai a justiça, porque minha salvação não tarda a chegar e minha justiça a revelar-se”.

2 Feliz do homem que assim se comporta, e o filho do homem que se atém a isso, que observa o sábado sem profaná-lo, e abstém-se de toda má ação.

3 Que o estrangeiro que deseja afeiçoar-se ao Senhor não diga: “Certamente o Senhor vai excluir-me de seu povo”. Que o eunuco não diga: “Oh! Sou apenas um lenho seco”.

4 Porque eis o que diz o Senhor: “Aos eunucos que observarem meus sábados, que escolherem o que me é agradável, e se afeiçoarem à minha aliança,

e assegura o êxito da missão para a qual a enviei.

Conclusão

12Haveis de sair com alegria e em paz sereis reconduzidos. Na vossa presença, montes e outeiros romperão em canto, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13Em lugar do espinheiro crescerá o zimbro, em lugar da urtiga crescerá o mirto; isto trará renome a Iahweh e um sinal eterno, que nunca será extirpado.

Isaías 56

III. Terceira parte do livro de Isaías

Promessa aos estrangeiros

1Assim diz Iahweh: Observai o direito e praticai a justiça, porque a minha salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se.
2Bem-aventurado o homem que assim procede, o filho de homem que nisto se firma, que guarda o sábado e não o profana e que guarda sua mão de praticar o mal.

3Não diga o estrangeiro que se entregou a Iahweh: "Naturalmente Iahweh vai excluir-me do seu povo", nem diga o eunuco: "Não há dúvida, eu não passo de uma árvore seca",

4pois assim diz Iahweh aos eunucos que guardam os meus sábados e optam por aquilo que é a minha vontade, permanecendo fiéis à minha aliança:

sempre o que pretendo e prosperará por toda a parte para onde a envie.

12Com alegria sairão e em paz serão guiados. As montanhas e as colinas, as árvores dos campos, todo o mundo à vossa volta se alegrará e estará em festa.
13Onde antes havia espinhos crescerão ciprestes; em lugar de sarças ver-se-ão murtas a desenvolver-se por toda a parte. Este milagre tornará grandioso o nome do Senhor e será um sinal para sempre.

Isaías 56

Outros são chamados à salvação

1Sejam justos para toda a gente, diz o Senhor. Pratiquem a retidão e o bem, porque chegarei brevemente para vos salvar.

2Abençoado é todo aquele que assim procede, que age com firmeza, e que respeita o sábado. Abençoada é a pessoa que sabe guardar-se de praticar o mal.

3A minha bênção dirige-se igualmente aos gentios que aceitarem o Senhor. E que não pensem estes que farei deles uma espécie de cidadãos de segunda classe! Da mesma forma, esta promessa diz respeito também aos eunucos.
4Eles podem ser meus, tanto quanto qualquer outro. E tenho a dizer o seguinte aos eunucos que guardam os meus sábados, que preferem as coisas que me agradam, que aceitam a minha aliança.

5 darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

6 Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança,
7 também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

8 Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.

Ai dos guias cegos de Israel!

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.

11 Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e

5Se um eunuco fizer isso, eu lhe darei uma coisa melhor do que filhos e filhas. Eu farei com que o seu nome seja escrito no meu Templo, e ele fará parte do meu povo para sempre; o seu nome nunca será esquecido.”

6E aos estrangeiros que adoram o Senhor, que o amam e o servem fielmente, o Senhor Deus diz: “Se vocês obedecerem às leis a respeito do sábado e forem fiéis à minha aliança,

7eu os levarei ao meu monte santo, e vocês ficarão felizes na minha casa de oração. Eu aceitarei os sacrifícios e as ofertas que vocês apresentarem no meu altar. Pois a minha casa será chamada de ‘Casa de Oração’ para todos os povos.
8Vou trazer ainda outros para a terra de Israel e juntá-los ao meu povo que eu já trouxe de volta.” É isso o que diz o Senhor Deus, que trouxe de volta para a terra de Israel o seu povo que era prisioneiro em terras estrangeiras.

Deus condena as autoridades de Israel

9O Senhor Deus diz: “Venham, animais selvagens, venham e devorem o rebanho.

10Os guardas do meu povo são cegos; eles não veem nada. Todos são como cachorros mudos, que não podem latir; estão sempre deitados, dormindo; são uns preguiçosos que só gostam de dormir e sonhar.
11Esses cachorros são gulosos e sempre querem mais comida. Os pastores do meu

5 eu darei na minha casa e dentro de minhas muralhas um monumento e um nome de mais valor que filhos e filhas; eu lhes darei um nome que jamais perecerá.

6 Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor, para servi-lo e amar seu nome, para serem seus servos, se observarem o sábado sem profaná-lo, e se se afeiçoarem à minha aliança,

7 eu os conduzirei ao meu monte santo e os cumularei de alegria na minha casa de oração; seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos sobre meu altar, pois minha casa se chamará casa de oração para todos os povos.

8 Oráculo do Senhor Deus que reúne os exilados de Israel: “Eu lhes agregarei ainda outros junto aos seus já reunidos”.

9 Animais dos campos, vinde todos apascentar-vos, como também os animais da floresta.

10 Meus guardas estão todos cegos e não veem nada; são cães mudos incapazes de latir, sonham estirados, gostam de cochilar;

11 são cães vorazes e insaciáveis são pastores que nada observam, cada qual

5Hei de dar-lhes, na minha casa e dentro dos meus muros, um monumento e um nome mais preciosos do que teriam com filhos e filhas; hei de dar-lhes um nome eterno, que não será extirpado.

6E quanto aos estrangeiros que se entregaram a Iahweh para servi-lo, sim, para amar o nome de Iahweh e tornarem-se servos seus, a saber, todos os que se abstêm de profanar o sábado e que se mantêm fiéis à minha aliança,
7trá-los-ei ao meu monte santo e os cobrirei de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão bem aceitos no meu altar. Com efeito, a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

8Oráculo do Senhor Iahweh, que reúne os dispersos de Israel: Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos.

9Vós, todos os animais do campo, vinde refestelar-vos, e todos vós, animais do bosque.

Indignidade dos chefes

10Todas as sentinelas são cegas, nada percebem; todas elas são uns cães mudos, incapazes de latir; vivem a resfolegar deitados, gostam de dormir.

11Os cães são vorazes: desconhecem a saciedade; são pastores incapazes de

5Dar-lhes-ei, na minha casa, dentro das minhas muralhas, um nome, uma honra muito superior à que teriam se gerassem filhos e filhas, visto que será uma honra que não passará, que não desaparecerá.

6Portanto, aos não-judeus que se juntarem ao Senhor, que o servirem, amarem o seu nome, não desacreditarem os sábados e aceitarem a sua aliança e as suas promessas,

7a esses trarei para o meu santo monte e os encherei de alegria no interior da minha casa de oração. Aceitarei os seus holocaustos e ofertas, porque o meu templo será chamado casa de oração para todas as nações.”

8Porque o Senhor Deus que traz de volta os que foram expulsos para fora de Israel; também trará outros juntamente com o seu povo.

A acusação contra os chefes do povo

9Aproximem-se, animais selvagens, venham despedaçar! Que as feras das montanhas venham devorar o meu povo!

10Porque os sentinelas estão cegos e não têm conhecimento algum. São como cães mudos, incapazes de ladrar; deitam-se a sonhar e só querem dormir.

11São gulosos como cães, nunca se satisfazem, são pastores estúpidos. Só

todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

12 Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57

Condenada a idolatria de Israel

1 Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal

2 e entra na paz; descansam no seu leito os que andam em retidão.

3 Mas chegai-vos para aqui, vós, os filhos da agoureira, descendência da adúltera e da prostituta.
4 De quem chasqueais? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade,

5 que vos abrasais na concupiscência junto aos terebintos, debaixo de toda árvore frondosa, e sacrificais os filhos nos vales e nas fendas dos penhascos?

rebanho não entendem nada; todos seguem os seus próprios caminhos e procuram os seus próprios interesses.

12Eles dizem uns aos outros: 'Vamos procurar vinho e cerveja e cair na bebedeira. Amanhã, faremos a mesma coisa, e ainda mais do que hoje!'

Isaías 57

1"As pessoas direitas morrem, e ninguém se importa; os bons desaparecem, e ninguém percebe. É o poder do mal que os leva embora,

2mas eles encontram a paz. Os que vivem uma vida correta descansam em paz na sepultura."

Deus condena a idolatria

3O Senhor Deus diz: "Venham cá para serem julgados, seus filhos de uma feiticeira, raça de adúlteros e prostitutas!

4De quem é que vocês estão zombando? De quem é que caçoam com essas caretas? Vocês são pecadores e mentirosos.

5"Debaixo das árvores sagradas, vocês se entregam à imoralidade para adorar os deuses da fertilidade. E nas fendas das rochas, perto dos ribeirões, vocês

segue seu caminho em busca de seu interesse.

12 "Vinde, vou buscar o vinho; com licores nos embriagaremos; amanhã, como hoje, haverá uma enorme bebedeira."

Isaías 57

1 E o justo perece sem que ninguém se aperceba; as pessoas de bem são arrebatadas e ninguém se importa;

2 por causa do mal, o justo é arrebatado para entrar na paz; repousam sobre seus leitos aqueles que seguiam o caminho reto.

3 E vós, aproximai-vos, filhos da feiticeira, descendência da mulher adúltera e devassa!

4 De quem vos escarneceis? A quem fazeis caretas e mostrais a língua? Não sois filhos do pecado, raça bastarda?

5 Vós vos abrasais sob os arvoredos de terebintos e sob qualquer árvore verde; vós imolais crianças no leito das torrentes e nas cavernas dos rochedos.

compreender. Todos seguem o seu próprio caminho: cada um deles, até o último, volta-se para o seu interesse, dizendo:

12"Vinde, vou buscar vinho, embriaguemo-nos com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia incomparavelmente grandioso! "

Isaías 57

1O justo perece e ninguém se incomoda, os homens piedosos são ceifados, sem que ninguém tome conhecimento. Sim, o justo foi ceifado, vitima da maldade,

2mas ele alcançará a paz: os que trilham o caminho reto repousarão no seu leito.

Contra a idolatria

3Quanto a vós, filhos de feiticeira, chegai-vos aqui, geração adúltera, que te prostituíste!
4De quem zombais? Para quem estais fazendo caretas e mostrando a língua? Porventura não sois filhos da revolta, estirpe da mentira?
5Vós que vos deixais inflamar pela incontinência sob os terebintos, debaixo de toda árvore verdejante, que imolais crianças junto às torrentes e sob as fendas das rochas.

compreendem bem aquilo que representa os seus interesses pessoais e imediatos, procurando obter e ganhar tanto quanto possível, cada um para si e seja de que forma for.
12"Venham!", dizem eles. "Vamos buscar vinho e fazer uma festa! Vamo-nos todos embriagar! Isto assim é que é viver! Faremos isto hoje, amanhã e depois, e quantos mais dias melhor!"

Isaías 57

1As pessoas justas perecem. Os que seguem a Deus morrem antes de serem velhos e ninguém parece preocupar-se; ninguém pergunta porque é que assim acontece. Ninguém parece dar-se conta de que é afinal Deus que os está a livrar da calamidade.

2Porque os que amam a Deus, morrendo, repousarão em paz.

3"Mas vocês, cheguem-se cá, filhos de feiticeiras, descendentes de adúlteros e de prostitutas!
4Com quem é que vocês se estão a divertir, afinal, fazendo caretas e deitando a língua de fora? Vocês são filhos de pecadores, são gente falsa!
5Adoram ídolos com toda a devoção, entre os carvalhos e debaixo de cada árvore verde, e sacrificam os vossos filhos nos vales e ribeiros e nas fendas dos penhascos.

6 Por entre as pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas te cairão em sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes apresentas ofertas de manjares. Contentar-me-ia eu com estas coisas?
7 Sobre monte alto e elevado pões o teu leito; para lá sobes para oferecer sacrifícios.

8 Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas, sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a coabitação e lhes miras a nudez.

9 Vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe, até à profundidade do sepulcro.

10 Na tua longa viagem te cansas, mas não dizes: É em vão; achas o que buscas; por isso, não desfaleces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem de mim te importasses? Não é, acaso, porque me calo, e isso desde muito tempo, e não me temes?

12 Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão.

oferecem os seus filhos em sacrifício aos deuses pagãos.
6Vocês pegam pedras lisas dos riachos, para serem os deuses que vocês adoram, e apresentam a elas ofertas de vinho e de cereais. Vocês estão pensando que isso me agrada?
7Vocês vão para o alto das montanhas, e ali praticam atos imorais, e oferecem sacrifícios aos deuses pagãos.

8Vocês colocam os seus ídolos indecentes atrás da porta das suas casas. Esquecem de mim, tiram a roupa e deitam-se na cama com os seus amantes, a quem pagarem para dormir com vocês; e então satisfazem os seus desejos impuros.

9“Vocês pegaram azeite e muitos perfumes e foram adorar o deus Moloque. Enviaram mensageiros por toda parte à procura de deuses para adorar, e esses mensageiros foram até o mundo dos mortos.
10Vocês se cansaram de tanto viajar, mas não ficaram desanimados. As suas imagens nojentas lhes deram forças, e por isso vocês não desistiram.
11“Vocês têm tanto medo desses deuses! Mas quem são eles para que vocês me contem mentiras e me esqueçam completamente? Será que é porque eu fiquei calado tanto tempo, que vocês não me temem?
12Eu vou mostrar a todos o que vocês fazem, essas ações que vocês acham certas; mas elas não adiantarão nada.

6 As pedras polidas da torrente, eis o que te toca, sim, eis o teu quinhão; tu lhes ofereces libações, preparas-lhes oferendas. Posso a isso resignar-me?

7 Sobre o cume de elevada montanha preparas teu leito, e é aí que sobes para oferecer sacrifícios.
8 Por trás da porta e seus umbrais, colocas teu emblema, porque não foi para mim que tu te descobriste, que estendeste a cama onde subiste; vais assalariar para ti aqueles com quem desejas ter negócios; admirando o ídolo, multiplicaste com eles as prostituições.

9 Depois corres a Moloc com óleos, és pródiga em aromas, envias ao longe teus mensageiros, e os fazes descer à morada dos mortos.

10 De tanto andar assim, tu te fatigas, sem jamais dizer: já basta; encontras ainda força, e segues sem parar.

11 A quem temias, então? De quem tinhas medo, para ser infiel, para não te lembrares de mim nem te preocupares comigo? Sem dúvida, eu me calava e fechava os olhos; por isso, tu não me temias.
12 Pois bem, vou mostrar o que valem tua justiça e tuas obras! Elas não te servirão de coisa alguma,

6As pedras lisas da correnteza são a tua porção; são elas que te cabem por sorte. Foi a elas que fizeste libações, que ofereceste oblações. Devo eu satisfazer-me com isto?
7Sobre um monte alto e elevado puseste o teu leito: ali subiste para oferecer sacrifícios.

8Atrás da porta e das ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste, subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aqueles cujo leito te atraía, enquanto contemplavas o monumento.

9Procuraste Melec com dádivas de óleo, prodigalizaste os teus ungüentos; enviaste para longe os teus mensageiros, fizeste-os descer até o Xeol.

10De tanto andar ficaste cansada, mas nem por isto disseste: "Isto é de desanimar!" Recuperaste o vigor da tua mão, eis por que não baqueaste.

11De quem tiveste receio ou medo, pois que mentiste e não te lembraste de mim, nem te preocupaste comigo? Por acaso não estava eu silencioso há muito tempo, e por isto não me tinhas medo?

12Vou anunciar essa tua justiça e as tuas obras, mas certamente isto nada te aproveitará.

6Os vossos deuses são as pedras lisas dos ribeiros. Adoram-nos e eles aos vossos olhos é que são, e nunca eu, a feliz bênção que vos coube em sorte! Será que isso tudo me faz feliz?
7Praticaram o adultério no cimo dos montes e ali subiram para oferecer sacrifícios aos ídolos.
8Também dentro de casa, com as portas fechadas, instalam lá os vossos deuses e é assim que adoram toda a espécie de coisas, em vez de me adorarem a mim. Isto é adultério, porque estão a dar o vosso amor a esses ídolos, contemplando o objeto obsceno.
9Levam incenso aromático e perfumes a Moloque como ofertas. Viajaram até bem longe e teriam sido capazes de ir até ao mundo dos mortos para encontrar mais deuses para amar.

10Chegaram a cansar-se nessa busca, mas não desistiram. Procuraram ganhar novas forças e continuaram no mesmo.

11Afinal por que razão tinham mais medo deles do que de mim? Como foi que aconteceu não terem pensado, um segundo sequer, em mim? Terá sido porque estive demasiado calado que não me temem?
12Depois há aquilo que consideram a vossa justiça, as vossas boas obras, e nenhuma delas vos poderá salvar.

13 Quando clamares, a tua coleção de ídolos que te livre! Levá-los-á o vento; um assopro os arrebatará a todos, mas o que confia em mim herdará a terra e possuirá o meu santo monte.

Mensagem de paz para os arrependidos

14 Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

16 Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei.

17 Por causa da indignidade da sua cobiça, eu me indignei e feri o povo; escondi a face e indignei-me, mas, rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha.

18 Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que dele choram.

13Quando vocês gritarem pedindo ajuda, os seus muitos deuses não os atenderão. O vento levará esses deuses para longe, um sopro os fará desaparecer. Mas os que confiam em mim morarão na Terra Prometida; o meu monte santo será deles.”

A compaixão de Deus

14O Senhor diz: “Preparem o caminho, aplanem a estrada, para que o meu povo possa voltar para mim.”

15Pois o Altíssimo, o Santo Deus, o Deus que vive para sempre, diz: “Eu moro num lugar alto e sagrado, mas moro também com os humildes e os aflitos, para dar esperança aos humildes e aos aflitos, novas forças.

16Não continuarei repreendendo o meu povo e não ficarei irado para sempre; se não, morreriam os seres que eu criei, aqueles a quem dei o sopro da vida.

17Por causa do pecado e da cobiça do meu povo, eu fiquei irado com eles e os castiguei. Na minha ira, eu me afastei deles, mas mesmo assim eles continuaram teimosos e seguiram o seu próprio caminho.

18“Tenho visto como eles agem, mas eu os curarei e os guiarei; eu os consolarei. Nos lábios dos que choram,

13 quando pedires socorro. E não te salvarão teus ídolos: todos serão levados pelo vento. Um sopro as carregará. Aquele, porém, que contar comigo herdará a terra, e possuirá meu monte santo.

14 Será dito: Abri, abri a estrada, aplanai-a! Retirai do caminho de meu povo todo obstáculo!

15 Porque eis o que diz o Altíssimo, cuja morada é eterna e o nome santo: “Habitando como Santo uma elevada morada, auxilio, todavia, o homem atormentado e humilhado; venho reanimar os humildes, e levantar os ânimos abatidos.

16 Realmente, não desejo controvérsias sem fim, nem persistir sempre no descontentamento, senão o espírito desfalecerá diante de mim, assim como as almas que criei.

17 Por causa do crime de meu povo me irritei um momento; feri-o, dando-lhe as costas na minha indignação, enquanto o rebelde agia segundo sua fantasia.

18 Vi sua conduta, disse o Senhor, e o curarei. Vou guiá-lo e consolá-lo,

13Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, o vento os arrebatará a todos, um sopro os levará embora, mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte.

A salvação para os fracos

14Então se dirá: Aterrai, aterrai, abri um caminho, removei os tropeços do caminho do meu povo,

15porque assim diz aquele que está nas alturas, em lugar excelso, que habita a eternidade e cujo nome é santo: "Eu habito em lugar alto e santo, mas estou junto ao abatido e humilde, a fim de animar o espírito dos humildes, a fim de animar os corações abatidos.

16Com efeito, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito, a alma que eu criei.

17Estive encolerizado contra a sua iniqüidade, contra a sua cobiça, enquanto me escondia e conservei a minha ira, feri-o, enquanto ele se desviou pelo caminho da sua predileção.

18Vi o seu caminho e o curarei, conduzi-los-eis, prodigalizar-lhes-ei consolação, a. ele e aos seus enlutados.

13Veremos se essa coleção de ídolos será capaz de vos ajudar, quando lhes pedirem que vos salvem! Valem tanto que um simples pé de vento os pode fazer desaparecer! Pelo contrário, aquele que confia em mim possuirá a terra e receberá a posse do meu santo monte.

14Por isso, vos direi: ‘Reconstruam o caminho! Tirem as pedras, os pedregulhos! Preparem um caminho glorioso para que o meu povo regresse do cativeiro!’ ”

Conforto para os humildes

15O alto e sublime, que habita na eternidade, o Santo, diz: “Eu vivo num lugar excelso e santo, mas também comigo estão todos aqueles que têm um espírito contrito e humilde. Conforto os humildes e dou nova coragem aos corações arrependidos.

16Porque não será para sempre que lutarei convosco, que vos mostrarei a minha ira. Se assim acontecesse, destruiria o sopro da vida, as almas que eu criei.

17Eu mostrei a minha ira e castiguei esses por serem maus e egoístas. Aliás, continuaram a pecar, fazendo sempre o que apetecia aos seus corações maus.

18Vi bem a conduta deles, mas apesar disso hei de curá-los! Hei de guiá-los e confortá-los, ajudando-os a prantear e a confessar os seus pecados.

19 Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu o sararei.

20 Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.

Isaías 58

Observância devida do jejum

1 Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

2 Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

3 dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta? Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho.

19colocarei palavras de louvor. A todos ofereço a paz, paz aos que estão perto e aos que estão longe; eu os curarei.

20Porém os maus são como o mar agitado: as suas ondas não se acalmam e trazem lama e sujeira para a terra.

21Não há segurança para esses pecadores." O meu Deus falou.

Isaías 58

O verdadeiro jejum

1O Senhor Deus diz: "Grite com toda a força, sem parar! Grite alto, como se você fosse trombeta! Anuncie ao meu povo, os descendentes de Jacó, os seus pecados e as suas maldades.

2De fato, eles me adoram todos os dias e dizem que querem saber qual é a minha vontade, como se fossem um povo que faz o que é direito e que não desobedece às minhas leis. Pedem que eu lhes dê leis justas e estão sempre prontos para me adorar."

3O povo pergunta a Deus: "Que adianta jejuar, se tu nem notas? Por que passar fome, se não te importas com isso?" O Senhor responde: "A verdade é que nos dias de jejum vocês cuidam dos seus negócios e exploram os seus empregados.

19 vou fazer assomar aos lábios dos aflitos a ação de graças. Paz, paz àquele que está longe e àquele que está perto".

20 Mas os ímpios são como um mar encapelado, que não pode acalmar-se, cujas ondas revolvem lodo e lama. "Não há paz para os ímpios" – diz meu Deus.

Isaías 58

1 Clama em alta voz, sem constrangimento; faze soar a tua voz como a corneta. Denuncia a meu povo suas faltas, e à casa de Jacó seus pecados.

2 Sem dúvida, eles me procuram dia após dia, desejam conhecer o comportamento que me agrada, como uma nação que houvesse sempre praticado a justiça, sem abandonar a Lei de seu Deus. Informam-se junto a mim sobre as exigências da justiça, desejam a presença de Deus.

3 "De que serve jejuar, se com isso não vos importais? E mortificar-nos, se nisso não prestais atenção?" É que no dia de vosso jejum, só cuidais de vossos negócios, e oprimis todos os vossos operários.

19Farei brotar o louvor dos seus lábios: "Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto, diz Iahweh, eu o curarei."

20Mas os ímpios são como um mar agitado que não pode acalmar-se, cujas águas revolvem sargaço e lodo.

21"Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

Isaías 58

O jejum que agrada a Deus.

1Grita a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como uma trombeta e faze ver ao meu povo a sua transgressão, à casa de Jacó o seu pecado.

2E no entanto eles me buscam todos os dias, mostram interesse em conhecer os meus caminhos como se fossem uma nação que pratica a justiça, que não abandona o direito estabelecido pelo seu Deus. Pedem-me leis justas, mostram interesse em estar junto de Deus!

3E perguntam: "Por que temos jejuado e tu não o vês? Temos mortificado as nossas almas e tu não tomas conhecimento disso?' A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos negócios e explorais os vossos trabalhadores;

19Paz! Paz para eles! Tanto para os que estão perto como os para que estão longe, porque curarei a todos!

20Aqueles que continuam a rejeitar-me são como um mar agitado, cujas vagas nunca se acalmam; são como as águas revoltas dum pântano que só deitam lodo e sujidade.

21Para os ímpios, diz o meu Deus, não há paz!

Isaías 58

O verdadeiro jejum

1Clamem com uma voz como de trombeta! Denunciem claramente ao meu povo a sua maldade, aos descendentes de Jacob os seus pecados!

2Porque eles pretendem dar uma aparência de piedade, de religiosidade! Vêm todos os dias ao templo e quem os vê parece que estão deleitados a ouvir a leitura das minhas leis, como se quisessem sinceramente obedecer-lhes, como se não desprezassem, de forma alguma, os mandamentos do seu Deus! Julgar-se-ia até que estão ansiosos por cumprir corretamente os preceitos da justiça e até parecem ter vontade de se aproximar de Deus!

3'Jejuámos na tua presença!', dizem. 'Porque é que não ficaste impressionado com isso? Porque não reparaste nos nossos sacrifícios? Porque é que não quiseste ouvir as nossas orações? Fizemos tanta penitência e não te deste conta de nada!' A razão está em que, no dia do vosso

				jejum, correm atrás dos vossos próprios desejos e negócios, e continuam também a oprimir os vossos trabalhadores.
4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.	4Vocês passam os dias de jejum discutindo e brigando e chegam até a bater uns nos outros. Será que vocês pensam que, quando jejuam assim, eu vou ouvir as suas orações?	4 Passais vosso jejum em disputas e altercações, ferindo com o punho o pobre. Não é jejuando assim que fareis chegar lá em cima vossa voz.	4a razão está em que jejuais para entregar-vos a contendas e rixas, para ferirdes com punho perverso. Não continueis a jejuar como agora, se quereis que a vossa voz seja ouvida nas alturas!	4É que jejuais entre rixas e contendas, disputando entre vós, guerreando brutalmente uns contra os outros. Essa espécie de jejuns não tem qualquer efeito comigo, pois assim a vossa voz não se fará ouvir nos céus.
5 Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR?	5O que é que eu quero que vocês façam nos dias de jejum? Será que desejo que passem fome, que se curvem como um bambu, que vistam roupa feita de pano grosseiro e se deitem em cima de cinzas? É isso o que vocês chamam de jejum? Acham que um dia de jejum assim me agrada?	5 O jejum que me agrada porventura consiste em o homem mortificar-se por um dia? Curvar a cabeça como um junco, deitar sobre o saco e a cinza? Podeis chamar isso um jejum, um dia agradável ao Senhor?	5Por acaso é este o jejum que escolhi, um dia em que o homem mortifique a sua alma? Por acaso a esse inclinar de cabeça como um junco, a esse fazer a cama sobre pano de saco e cinza, acaso é a isso que chamas jejum e dia agradável a Iahweh?	5Alguma vez eu quero que vocês façam esse tipo de penitências e se inclinem até ao chão como juncos batidos pelo vento, ou que se vistam de saco e se cubram de cinza? É a isso que vocês chamam jejum e dia agradável ao Senhor?
6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?	6“Não! Não é esse o jejum que eu quero. Eu quero que soltem aqueles que foram presos injustamente, que tirem de cima deles o peso que os faz sofrer, que ponham em liberdade os que estão sendo oprimidos, que acabem com todo tipo de escravidão.	6 Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? – diz o Senhor Deus: é romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos, e quebrar toda espécie de jugo.	6Por acaso não consiste nisto o jejum que escolhi: em romper os grilhões da iniqüidade, em soltar as ataduras do jugo e pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar todo o jugo?	6Não! A espécie de jejum que eu quero é esta: libertem os que foram presos injustamente e também o jugo que transportam; libertem os oprimidos e quebrem toda a espécie de opressão.
7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?	7O jejum que me agrada é que vocês repartam a sua comida com os famintos, que recebam em casa os pobres que estão desabrigados, que deem roupas aos que não têm e que nunca deixem de socorrer os seus parentes.	7 É repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos, em lugar de desviar-se de seu semelhante.	7Não consiste em repartires o teu pão com o faminto, em recolheres em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aquele que vês nu e em não te esconderes daquele que é tua carne?	7Quero que partilhem a vossa comida com os que têm fome e que sejam hospitaleiros para com os que vivem desprotegidos, pobres e desamparados. Que deem roupa aos que têm frio e que não se escondam daqueles que, sendo até vossos familiares, precisam da vossa ajuda.
8 Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;	8“Então a luz da minha salvação brilhará como o sol, e logo vocês todos ficarão curados. O seu Salvador os guiará, e a presença do Senhor Deus os protegerá por todos os lados.	8 Então, tua luz surgirá como a aurora, e tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se; tua justiça caminhará diante de ti, e a glória do Senhor seguirá na tua retaguarda.	8Se fizeres isto, a tua luz romperá como a aurora, a cura das tuas feridas se operará rapidamente, a tua justiça irá à tua frente e a glória de Iahweh irá à tua retaguarda.	8Se fizerem estas coisas, Deus fará brilhar sobre vocês a luz da sua própria glória! Dar-vos-á saúde; a vossa vida com Deus será a força do vosso progresso; a vossa justiça tornar-se-á o vosso escudo de

9 então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;

10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.

12 Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.

13 Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs,

9Quando vocês gritarem pedindo socorro, eu os atenderei; pedirão a minha ajuda, e eu direi: ‘Estou aqui!’ “Se acabarem com todo tipo de exploração, com todas as ameaças e xingamentos;

10se derem de comer aos famintos e socorrerem os necessitados, a luz da minha salvação brilhará, e a escuridão em que vocês vivem ficará igual à luz do meio-dia.

11Eu, o Senhor, sempre os guiarei; até mesmo no deserto, eu lhes darei de comer e farei com que fiquem sãos e fortes. Vocês serão como um jardim bem-regado, como uma fonte de onde não para de correr água.

12Em cima dos alicerces antigos, vocês reconstruirão cidades que tinham sido arrasadas. Vocês serão conhecidos como o povo que levantou muralhas de novo, que construiu novamente casas que tinham caído.”

O sábado deve ser respeitado

13O Senhor Deus diz: “Obedeçam às leis a respeito do sábado; não cuidem dos seus próprios negócios no dia que para mim é sagrado. Considerem o sábado como um dia de festa, o dia santo do Senhor, que deve ser respeitado. Guardem o sábado, descansando em vez de trabalhar; não cuidem dos seus negócios, nem fiquem conversando à toa.

9 Então, às tuas invocações, o Senhor responderá, e a teus gritos dirá: “Eis-me aqui!”. Se expulsares de tua casa toda a opressão, os gestos malévolos e as más conversações;

10 se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz se levantará na escuridão, e tua noite resplandecerá como o dia pleno.

11 O Senhor te guiará constantemente, ele te alimentará no árido deserto, renovará teu vigor. Serás como um jardim bem irrigado, como uma fonte de águas inesgotáveis.

12 Reerguerás as ruínas antigas, reedificarás sobre os alicerces seculares; te chamarão o reparador de brechas, o restaurador das moradias em ruínas.

13 Se te abstiveres de calcar aos pés o sábado, de cuidar de teus negócios no dia que me é consagrado, se achares o sábado um dia maravilhoso, se achares respeitável o dia consagrado ao Senhor, se tu o venerares não seguindo os teus caminhos, não te entregando às tuas ocupações e às conversações,

9Então clamarás e Iahweh responderá, clamarás por socorro e ele dirá: "Eis-me aqui!" Isto, se afastares do meio de ti o jugo, o gesto ameaçador e a linguagem iníqua;

10se tu te privares para o faminto, e se tu saciares o oprimido, a tua luz brilhará nas trevas, a escuridão será para ti como a claridade do meio-dia.

11Iahweh será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte borbulhante cujas águas nunca faltam.

12Os teus escombros antigos serão reconstruídos; reerguerás os alicerces dos tempos passados e serás chamado Reparador de brechas, Restaurador de estradas, para que se possa habitar.

O sábado

13Se te abstiveres de violar o sábado, de cuidar dos teus negócios, chamando ao sábado "deleitoso" e "venerável" ao dia santo de Iahweh, se o honrares, abstendo-te de viagens, de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos,

proteção e a glória do Senhor vos protegerá à retaguarda!

9Então, quando chamarem, o Senhor responderá. ‘Sim! Estou aqui!’, será a sua rápida resposta. Tudo o que precisam de fazer é deixar de oprimir o fraco, abandonar a falsidade, não fazer falsas acusações, nem espalhar mentiras!

10Deem de comer ao faminto! Ajudem os necessitados e aflitos! Então a vossa luz brilhará nas trevas e a escuridão à vossa volta será como a brilhante claridade do dia.

11O Senhor vos guiará continuamente e vos encherá de toda a sorte de coisas boas, dando-vos bem-estar e saúde. Serão como um viçoso jardim bem regado com frescas águas; serão como uma fonte jorrando continuamente água abundante.

12Os vossos filhos tornarão a reconstruir as ruínas antigas, edificando sobre velhas fundações do passado; serão conhecidos como o povo que reconstrói as suas muralhas e cidades.

13Se guardarem o santo sábado, não se divertindo nem trabalhando nesse dia, antes honrando-o e tendo prazer nele, como o dia santo do Senhor, honrando o Senhor em tudo o que fizerem, não seguindo os vossos próprios desejos e prazeres, nem mantendo propósitos e conversas ociosas e inúteis,

14 então, te deleitarás no SENHOR. Eu te
farei cavalgar sobre os altos da terra e te
sustentarei com a herança de Jacó, teu pai,
porque a boca do SENHOR o disse.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão do SENHOR não está
encolhida, para que não possa salvar; nem
surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniqüidades fazem
separação entre vós e o vosso Deus; e os
vossos pecados encobrem o seu rosto de
vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão
contaminadas de sangue, e os vossos
dedos, de iniqüidade; os vossos lábios
falam mentiras, e a vossa língua profere
maldade.

4 Ninguém há que clame pela justiça,
ninguém que compareça em juízo pela
verdade; confiam no que é nulo e andam
falando mentiras; concebem o mal e dão à
luz a iniqüidade.

5 Chocam ovos de áspide e tecem teias de
aranha; o que comer os ovos dela morrerá;
se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma
víbora.

6 As suas teias não se prestam para vestes,
os homens não poderão cobrir-se com o
que eles fazem, as obras deles são obras de

14 Se me obedecerem, eu serei uma fonte
de alegria para vocês e farei com que
vençam todas as dificuldades; e vocês
serão felizes na terra que eu dei ao seu
antepassado Jacó. Eu, o Senhor, falei."

Isaías 59

Os pecados do povo são condenados

1 Vocês estão pensando que
o Senhor perdeu a força e não pode nos
salvar? Ou pensam que ele está surdo e
não pode nos ouvir?
2 Pois são os pecados de vocês que os
separam do seu Deus, são as suas
maldades que fazem com que ele se
esconda de vocês e não atenda as suas
orações.

3 Vocês têm as mãos manchadas de sangue
e os dedos sujos de crimes; vocês só sabem
contar mentiras, e os seus lábios estão
sempre dizendo coisas que não prestam.

4 Não é para procurar a justiça que vão ao
tribunal, e ninguém diz a verdade ao juiz.
Todos confiam em mentiras e falsidades;
inventam maldades e praticam crimes.

5 Os seus planos perversos são como os
ovos de uma cobra venenosa: quem come
os ovos morre, e, se um se quebra, dele sai
outra cobra venenosa. Os seus planos não
prestam para nada; parecem teias de
aranha;
6 elas não servem para fazer roupa, e
ninguém pode se vestir com elas. Tudo o
que vocês fazem é mau, todas as suas
ações são criminosas.

14 então, encontrarás tua felicidade no
Senhor: eu te farei galgar as alturas da
terra, e gozar a herança de Jacó, teu pai;
porque a boca do Senhor falou.

Isaías 59

1 Não, não é a mão do Senhor que é
incapaz de salvar, nem seu ouvido
demasiado surdo para ouvir,

2 são vossos pecados que colocaram uma
barreira entre vós e vosso Deus. vossas
faltas são o motivo pelo qual a face se
oculta para não vos ouvir,

3 porque vossas mãos estão manchadas de
sangue e vossos dedos de crimes; vossos
lábios proferem mentira, vossa língua
entretém pérfidas conversas.

4 Pessoa alguma cita em justiça com razão,
ninguém pleiteia de boa-fé: apoiam-se
sobre falsos argumentos, pretende-se
aquilo que não é. Concebeu-se a intriga e
gera-se o crime.

5 Chocam ovos de áspide, e tecem teias de
aranha. Se se comem seus ovos, morre-se,
se se quebra um, sai dele uma víbora;

6 suas teias não poderiam servir para
roupa, não nos podemos cobrir com o que
tecem. Fazem obras infamantes,
entregam-se a atos de violência.

14 então te deleitarás em Iahweh, e eu te
farei levar em triunfo sobre as alturas da
terra, nutrir-te-ei com a herança de Jacó,
teu pai, porque a boca de Iahweh o falou.

Isaías 59

Salmo de penitência

1 Não, a mão de Iahweh não é muito curta
para salvar, nem o seu ouvido tão duro
que não possa ouvir.

2 Antes, foram as vossas iniqüidades que
criaram um abismo entre vós e o vosso
Deus. Por causa dos vossos pecados ele
escondeu de vós o seu rosto, para não vos
ouvir.

3 Com efeito, as vossas mãos estão
manchadas de sangue e os vossos dedos,
de iniqüidade; e os vossos lábios falam
mentira e a vossa língua profere maldade.

4 Não há quem acuse com justiça, não há
quem mova uma causa com lealdade.
Todos põem a sua confiança em coisas vãs
e pronunciam falsidade, concebem
trabalheira e dão à luz iniqüidade.

5 Chocam ovos de víbora e tecem teias de
aranha. Aquele que lhes come os ovos
morre; esmagados, sai deles uma serpente,

6 as suas teias não darão um vestido, não
poderão vestir-se do seu próprio trabalho;
os seus trabalhos são trabalhos iníquos,
ações violentas estão nas suas mãos.

14 então o Senhor será todo o vosso prazer.
Eu farei com que cavalguem nas alturas e
obtenham a totalidade das bênçãos que
prometi a Jacob, vosso pai." É
o Senhor mesmo quem diz isto!

Isaías 59

O pecado, a confissão e a redenção

1 Agora escutem! O Senhor não é nenhum
ser fraco que não possa salvar-nos, nem
tão-pouco se está a tornar surdo! Ele ouve
perfeitamente quando clamam a ele!

2 Mas o problema é que os vossos pecados
vos separam de Deus! Por causa do pecado
virou-vos a cara e já não vos ouve mais!

3 Porque as vossas mãos são as mãos de
assassinos; os vossos dedos estão sujos de
pecado; mentem, refilam, recusam o que é
reto.

4 Ninguém se preocupa em ser honesto e
verdadeiro; os vossos processos judiciais
baseiam-se sempre na mentira; passam o
tempo a conspirar e armar ciladas.

5 Tecem teias de aranha e chocam ovos de
serpente; quem comer desses ovos, morre
e de cada ovo esmagado sai uma víbora.

6 As teias que tecem não prestam para
fazer roupa; ninguém se pode cobrir com
semelhantes produtos. Tudo o que fazem é

iniqüidade, obra de violência há nas suas mãos.
7 Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniqüidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.

8 Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.

9 Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.
11 Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.
12 Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniqüidades,
13 como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.

7Vocês correm para fazer o que é errado e se apressam para matar pessoas inocentes; vocês pensam somente em maltratar os outros e, por onde passam, deixam a destruição e a desgraça.

8Não conhecem o caminho da paz, e todas as suas ações são injustas. Vocês preferem seguir caminhos errados e por isso não têm segurança.

O povo confessa os seus pecados

9Deus ainda não nos salvou, pois temos pecado, e por isso ele demora em nos socorrer. Procuramos a luz, mas só encontramos a escuridão; buscamos lugares claros, mas continuamos nas trevas.
10Andamos apalpando as paredes como se fôssemos cegos, como se não tivéssemos olhos; ao meio-dia tropeçamos como se fosse de noite e, em plena flor da idade, parecemos mortos.
11Rugimos como ursos assustados, gememos como pombas; esperamos a salvação, porém ela demora; desejamos socorro, mas ele está longe de nós.

12Temos pecado muito contra ti, ó Deus, e os nossos pecados nos acusam. Não podemos esquecer as nossas maldades; reconhecemos que somos culpados.

13Não temos sido fiéis, temos nos revoltado contra ti e nos afastado de ti, o nosso Deus. Temos falado de crimes e de

7 Seus pés correm para o mal: têm pressa de derramar o sangue inocente. Meditam projetos malignos, só se encontram sobre sua passagem estrago e ruínas;

8 o caminho da paz lhes é desconhecido, seguem atalhos tortuosos, onde aqueles que passam ignoram a felicidade.

9 Eis por que o direito permanece afastado de nós, e a justiça não vem a nós. Esperamos a luz, e eis as trevas; aguardamos o dia, e andamos na escuridão.

10 Vamos como cegos apalpando o muro, caminhamos às apalpadelas como aqueles que perderam a vista. Em pleno dia, tropeçamos como ao crepúsculo, mergulhamos nas trevas como os mortos.
11 Rugimos todos como ursos, e gememos como pombas. Esperamos o direito, mas em vão, a salvação, mas ela permanece longe de nós,
12 porque nossas faltas são inúmeras perante vós, e nossos pecados dão testemunho contra nós; temos consciência de nossos crimes, e conhecemos nossas iniquidades:

13 nós nos temos revoltado contra o Senhor e o temos renegado, nós nos afastamos de nosso Deus; só temos falado

7Os seus pés correm após o mal; eles apressam-se a derramar sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos iníquos: ruína e devastação estão nas suas veredas.

8Não conhecem o caminho da paz, não há julgamento reto nos seus trilhos; fazem para si sendas tortuosas, todo aquele que por elas caminha não conhece a paz.

9Por isto o julgamento reto está longe de nós; a justiça não está ao nosso alcance. Esperávamos a luz, e o que veio foram trevas; a claridade, e, no entanto, caminhamos na escuridão.

10Como cegos que andam a apalpar um muro, sim, como os que não têm olhos, andamos às apalpadelas. Tropeçamos ao meio-dia como se fosse no crepúsculo; somos como mortos entre pessoas sadias.

11Todos rugimos como ursos, vivemos a gemer como pombas; esperamos o direito, e nada! a salvação, mas ela ficou distante!

12Porque são numerosas nossas trangressões contra ti, e os nossos pecados testificam contra nós. Com efeito, as nossas transgressões nos estão presentes; conhecemos as nossas iniqüidades:

13rebelar-nos, negar a Iahweh, afastar-nos do nosso Deus; proferir violência e revolta, conceber e meditar a mentira.

cheio de pecado; o produto das vossas mãos é a violência.
7Os vossos pés correm para a maldade e precipitam-se para derramar sangue; os vossos pensamentos são de pecado e, por onde quer que vão, deixam um rasto de miséria e morte.
8Ignoram o que seja a verdadeira paz, nem o que quer dizer ser bom e justo; fazem continuamente o que é mau e aqueles que vos seguem não conseguirão experimentar nenhuma paz.

9É por causa de todo esse mal que não nos é feita justiça e a retidão não nos alcança. Esperamos pela luz e só há trevas; vivemos na escuridão.

10Andamos às apalpadelas como cegos; tropeçamos em plena luz do dia, como se fosse o lusco-fusco do anoitecer. Somos como mortos entre os vivos.

11Grunhimos como ursos, gememos como pombas. Esperamos pela justiça, mas em vão. Esperamos por salvação, mas é coisa que está bem longe de nós.

12Porque os nossos pecados amontoam-se perante o Deus justo e servem de testemunho contra nós. Sim, nós sabemos bem como somos pecadores!

13Conhecemos a nossa desobediência; rejeitámos o Senhor, voltámos as costas contra o nosso Deus. Sabemos como somos

14 Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.

15 Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.

16 Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.
17 Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na cabeça; pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.

18 Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga.

19 Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR.

20 Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o SENHOR.

revoltas e temos feito planos para enganar os outros.
14A justiça é posta de lado, e o direito é afastado. A verdade anda tropeçando no tribunal, e a honestidade não consegue chegar até lá.
15A verdade desapareceu, e os que procuram ser honestos são perseguidos.

Deus salvará o seu povo

O Senhor se desgostou ao ver que não havia justiça.

16Ele ficou espantado quando viu que não havia ninguém que socorresse o seu povo. Então com a sua própria força ele venceu e, por ser o Deus justo, conseguiu a vitória.

17O Senhor vestiu a couraça da justiça e pôs na cabeça o capacete da salvação; a vingança lhe serviu de roupa, a sua ira foi a capa que usou.

18Ele dará a cada um o castigo que merece. Na sua ira, castigará os seus inimigos, e povos de países distantes receberão o que merecem.

19Todos, desde o Leste até o Oeste, temerão o Senhor e o seu poder. Pois ele virá como uma forte correnteza que é levada por um vento furioso.

20O Senhor Deus diz: “Eu virei a Sião como Redentor para salvar as pessoas do meu povo que se arrependerem.”

de opressão e de revolta, exalamos de nosso coração palavras mentirosas.
14 O direito é posto de lado, a justiça se mantém afastada, a boa-fé tropeça na praça pública e não pode ali entrar a retidão.

15 Desaparecida a boa-fé, fica despojado aquele que se abstém do mal. O Senhor viu com indignação que não havia mais justiça.

16 Viu que aí não existia pessoa alguma, e admirou-se de que ninguém interviesse. Então, foi seu próprio braço que lhe veio em auxílio, e sua justiça que lhe serviu de apoio.
17 Vestiu a justiça como uma couraça, pôs sobre a cabeça o capacete da salvação, revestiu-se da vingança como de uma cota de armas, e envolveu-se de zelo como de um manto.

18 Pagará a cada um segundo suas obras: cólera contra seus adversários, represália contra seus inimigos. (Usará de represálias contra as ilhas.)

19 Desde o poente será visto o nome do Senhor, e desde o levante sua majestade, pois ele virá como uma torrente impetuosa precipitada pelo sopro do Senhor.

20 Mas virá como redentor a Sião, e aos filhos arrependidos de Jacó – Oráculo do Senhor.

14O direito foi expelido, mantém-se a justiça a distância, porque a verdade estrebuchou na praça e a retidão não pode apresentar-se.

15Com isto a verdade ausentou-se e aquele que renuncia ao mal ficou despojado. Iahweh viu e lhe pareceu mau que não houvesse direito.

16Viu que não havia ninguém, espantou-se de que ninguém interviesse. Então o seu próprio braço veio em seu socorro, a sua justiça o sustentou.

17Vestiu-se da justiça como de uma couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação, cobriu-se de vestes de vingança — como de uma túnica —, vestiu-se de zelo como de uma capa.
18Conforme as obras de cada um, tal a recompensa; para os adversários a ira, para os inimigos o castigo merecido; às ilhas recompensará de acordo com as suas obras.
19Assim, desde o ocidente se temerá o nome de Iahweh e desde o oriente, a sua glória, pois ele virá como uma torrente impetuosa, conduzido pelo espírito de Iahweh.

20Virá um redentor a Sião, aos que se converterem da sua rebelião em Jacó. Oráculo de Iahweh.

Oráculo

rebeldes e injustos; é com todo o cuidado que inventamos as nossas mentiras.
14Os nossos tribunais opõem-se aos justos; não se sabe o que é a honradez. A verdade anda de rastos pelas ruas e a justiça vive como os marginais, os fora-da-lei.

15Sim, a verdade foi-se e todos os que tentam viver mais corretamente são atacados. O Senhor viu todo este mal e indignou-se com a falta de justiça.

16Viu que não havia ninguém que tomasse a iniciativa de lutar contra o pecado e interviesse. Por isso, ele próprio avançou para os salvar por meio do seu forte braço e da sua justiça.

17Revestiu-se da armadura da justiça, pôs o capacete da salvação; vestiu-se com a roupagem do castigo e da ira divina.

18Retribuirá aos seus inimigos conforme as suas más ações. A sua cólera atingirá os seus adversários, mesmo que se encontrem nas terras mais distantes de além-mar.

19Por fim, hão de temer e glorificar o nome do Senhor, do ocidente ao oriente. Porque ele virá como uma corrente de águas, impulsionado pelo sopro do Senhor.

20“Virá o Redentor a Sião e para os de Jacob que se arrependerem da sua transgressão, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o SENHOR.

Isaías 60

A glória da nova Jerusalém

1 Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti.

2 Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

3 As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.

5 Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de Sabá; trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR.

21 O Senhor diz ao seu povo: — Esta é a aliança que vou fazer com vocês: o meu Espírito, que eu lhes dei, e os meus ensinamentos, que eu lhes entreguei, ficarão com vocês para sempre. Vocês os ensinarão aos seus filhos e aos seus descendentes, agora e para sempre. Eu, o Senhor, falei.

Isaías 60

A beleza da nova Jerusalém

1 Levante-se, Jerusalém! Que o seu rosto brilhe de alegria, pois já chegou a sua luz! A glória do Senhor está brilhando sobre você.

2 A terra está coberta de escuridão, os povos vivem nas trevas, mas a luz do Senhor está brilhando sobre você; sobre você aparece a glória de Deus.

3 Atraídos pela sua luz, Jerusalém, os povos do mundo virão; o brilho do seu novo dia fará com que os reis cheguem até você.

4 Jerusalém, olhe em redor e veja o que está acontecendo! Os seus filhos estão voltando, eles estão chegando! Os seus filhos vêm de longe, as suas filhas vêm nos braços das mães.

5 Quando você vir isso, ficará radiante de alegria; cheio de emoção, o seu coração baterá forte. Os povos que vivem no outro lado do mar virão, trazendo todas as suas riquezas para você.

6 Os povos de Midiã e de Efa chegarão com enormes caravanas de camelos; virá também o povo de Sabá, trazendo ouro e

21 Eis minha aliança com eles, diz o Senhor: “Meu espírito que sobre ti repousa, e minhas palavras que coloquei em tua boca não deixarão teus lábios nem os de teus filhos, nem os de seus descendentes, diz o Senhor, desde agora e para sempre.”

Isaías 60

1 Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti.

2 Vê, a noite cobre a terra e a escuridão, os povos, mas sobre ti levanta-se o Senhor, e sua glória te ilumina.

3 As nações se encaminharão à tua luz, e os reis, ao brilho de tua aurora.

4 Levanta os olhos e olha à tua volta: todos se reúnem para vir a ti; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são transportadas à garupa.

5 Essa visão te tornará radiante; teu coração palpitará e se dilatará, porque para ti afluirão as riquezas do mar, e a ti virão os tesouros das nações.

6 Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madiã e de Efá; virão todos de Sabá, trazendo ouro e

21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz Iahweh, o meu espírito está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se afastarão dela, nem da boca dos teus filhos, nem da boca dos filhos dos teus filhos, diz Iahweh, desde agora e para sempre.

Isaías 60

Esplendor de Jerusalém

1 Põe-te em pé, resplandece, porque a tua luz é chegada, a glória de Iahweh raia sobre ti.

2 Com efeito, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve as nações, mas sobre ti levanta-se Iahweh e a sua glória aparece sobre ti.

3 As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente.

4 Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas.

5 Então verás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações.

6 Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de Iahweh.

21 Esta é a aliança que faço com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que coloquei na tua boca, nunca se afastarão de ti, nem os teus descendentes, diz o Senhor, agora e para sempre!”

Isaías 60

A glória de Sião

1 Levanta-te, meu povo! Que a tua luz brilhe para todas as nações verem! Porque a glória do Senhor está a irradiar de ti.

2 Os outros povos da Terra serão cobertos por uma escuridão tão densa como a noite escura, mas a glória do Senhor resplenderá sobre ti.

3 Então as nações virão para a tua luz; os reis se chegarão para verem o resplendor que te envolve.

4 Levanta os olhos e vê! Os teus filhos e as tuas filhas estão a regressar vindos de terras bem longe.

5 Os teus olhos cintilarão de contentamento e o teu coração estremecerá de emoção. Mercadores de todas as partes do mundo afluirão trazendo-te as riquezas de muitas terras.

6 Grandes desfiles de camelos convergirão sobre ti; dromedários de Midiã, de Sabá e de Efá virão carregados de ouro e de

7 Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de ti; servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; para o meu agrado subirão ao meu altar, e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?

9 Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou.

10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti.

11 As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para

incenso. Todos eles anunciarão as grandes coisas que o Senhor fez.

7De Quedar e de Nebaiote, virão carneiros que serão oferecidos no altar de Deus como sacrifícios que agradam a ele. O Senhor fará com que o seu lindo Templo seja mais belo ainda.

8Que navios são esses que vêm deslizando como nuvens, como pombas voltando ao pombal?

9São navios que vêm de longe; os maiores vêm na frente, trazendo o povo de Deus de volta para o seu país. Trazem também prata e ouro para oferecer ao Senhor, o Santo Deus de Israel, que deu a vocês, o seu povo, muita glória.

10O Senhor diz a Jerusalém: “Estrangeiros reconstruirão as suas muralhas, e os reis deles trabalharão para você. Eu estava irado e por isso a castiguei, mas eu a amo e tenho compaixão de você.

11Os seus portões ficarão sempre abertos, não serão fechados nem de dia nem de noite, para que as nações, guiadas pelos seus reis, tragam as suas riquezas para você.

12As nações que não a servirem serão destruídas; elas serão completamente arrasadas.

13“Cipreste, pinheiro e zimbro, que são as melhores madeiras do Líbano, serão trazidos para você a fim de tornarem ainda

incenso, e publicando os louvores do Senhor.

7 Todo o gado menor de Cedar se reunirá junto a ti, os carneiros de Nabaiot ficarão à tua disposição; eles os farão subir sobre meu altar para minha satisfação, e para a honra de meu templo glorioso.

8 Quem é que voa assim como as nuvens, ou como as pombas volvendo ao pombal?

9 Sim, as frotas convergem para mim, e os navios de Társis abrem a marcha, para trazer de longe teus filhos, bem como sua prata e seu ouro, para honrar o nome do Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, que te cobriu de glória.

10 Estrangeiros reerguerão tuas muralhas, e seus reis te servirão, pois, se te castiguei na minha cólera, na minha bondade tenho piedade de ti.

11 Tuas portas ficarão abertas permanentemente, nem de dia nem de noite serão fechadas, a fim de deixar afluir as riquezas das nações sob a custódia de seus reis.

12 Porque a nação ou o reino que recusar servir-te perecerá, e sua terra será devastada.

13 A glória do Líbano virá a ti, e todos juntos, o cipreste, a faia e o buxo, para

7Todas as ovelhas de Cedar se reunirão em ti, os carneiros de Nabaiot estarão a teu serviço, subirão ao meu altar em sacrifício agradável, e cobrirei de esplendor a minha casa.

8Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais?

9lim mim esperam as ilhas, os navios de Társis vêm à frente, trazendo os seus filhos de longe, com a sua prata e o seu ouro, por causa do nome de Iahweh teu Deus, por causa do Santo de Israel, pois ele te glorificou.

10Estrangeiros reedificarão os teus muros e os seus reis te servirão, pois que, se na minha cólera te feri, agora, na minha graça, me compadeci de ti.

11As tuas portas estarão sempre abertas, não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que se traga a ti a riqueza das nações e os seus reis sejam conduzidos a ti.

12Com efeito, a nação e o reino que não te servirem perecerão, sim, essas nações serão reduzidas a uma ruína.

13A glória do Líbano virá a ti, o zimbro, o plátano e o cipreste, todos juntos, para inundarem de brilho o lugar do teu

incenso para oferecer, enquanto proclamam os louvores ao Senhor.

7Rebanhos inteiros de ovelhas de Quedar te serão dados; carneiros de Nabaiote serão oferecidos para o meu altar. O meu glorioso templo será exaltado nesse dia.

8E quem serão estes que voam como nuvens, como pombas correndo para os seus ninhos?

9Em mim esperam as ilhas; à frente vêm os grandes navios de Társis, para trazerem os filhos de Israel de novo para casa, vindos de muito longe, carregando todos os seus bens de prata e ouro, para glorificar o Senhor teu Deus. Porque o Santo de Israel, conhecido em todo o mundo, vos glorificou, vos honrou aos olhos de toda a gente.

10Virão estrangeiros edificar as vossas cidades, reis e presidentes enviar-vos-ão ajuda, porque apesar de vos ter destruído, na minha ira, terei agora misericórdia através da minha graça.

11Os portões das muralhas ficarão continuamente abertos de par em par, para poderem deixar passar todas essas riquezas que vos chegam do exterior, vindas das nações. Os governos dos países estrangeiros vos servirão.

12E aqueles que não quiserem ser vossos aliados, acabarão por perecer; virão a ser destruídos.

13“Será vossa a glória do Líbano, as florestas de faias, ciprestes e pinheiros, a

adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te desdenharam e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

15 De abandonada e odiada que eras, de modo que ninguém passava por ti, eu te constituirei glória eterna, regozijo, de geração em geração.

16 Mamarás o leite das nações e te alimentarás ao peito dos reis; saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17 Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

mais belo o meu Templo, o estrado onde descanso os meus pés.

14 Também virão os filhos dos reis que a exploraram e maltrataram e se ajoelharão em frente de você; todos os que a desprezaram virão até você e encostarão o rosto no chão. Você será chamada de ‘Cidade do Senhor’, a ‘Sião do Santo Deus de Israel’.

15 “Nunca mais você será odiada, nunca mais será uma cidade abandonada, sem moradores; eu farei com que você seja bela e poderosa, com que seja para sempre uma cidade alegre.

16 Nações e reis estrangeiros cuidarão de você, como a mãe que dá de mamar ao filho. Então você ficará sabendo que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, que eu, o Poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.

17 “Em vez de bronze, eu trarei ouro para você, e prata, em vez de ferro; trarei bronze e ferro, em vez de madeira e pedras. Farei com que a paz seja o seu rei e com que a justiça a governe.

18 Nunca mais haverá violência na sua terra; o seu país não será destruído e arrasado novamente; você chamará as suas muralhas de ‘Salvação’ e os seus portões de ‘Louvor a Deus’.

19 “Nunca mais o sol a iluminará de dia, nem a lua, de noite; pois eu, o Senhor, serei para sempre a sua luz, e a minha glória brilhará sobre você.

ornamentar meu lugar santo e honrar o lugar onde pousam meus pés.

14 Os próprios filhos de teus opressores a ti virão humilhados; a teus pés se prostrarão todos aqueles que te desprezavam; eles te chamarão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 De abandonada e amaldiçoada, sem ninguém para te socorrer, farei de ti um objeto de admiração para sempre, um motivo de alegria para as gerações futuras.

16 Sugarás o leite das nações, e mamarás ao peito dos reis: saberás que eu, o Senhor, sou teu salvador, que teu redentor é o Poderoso de Jacó.

17 Em vez de bronze, farei vir ouro; em lugar de ferro, farei vir prata; em vez de madeira, bronze; em vez de pedras, ferro, farei reinar sobre ti a paz, e governar a justiça.

18 Não se ouvirá mais falar de violência em tua terra, nem de devastações e de ruínas em teu território. Chamarás tuas muralhas “Salvação”, tuas portas, “Glória”.

19 Não terás mais necessidade de sol para te alumiar, nem de lua para te iluminar: permanentemente terás por luz o Senhor, e teu Deus por resplendor.

santuário, e assim glorificarei o lugar em que pisam os meus pés.

14 Os filhos dos teus opressores se dirigirão a ti humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam, e te chamarão "Cidade de Iahweh", "Sião do Santo de Israel."

15 Em vez de seres abandonada e odiada, sem pessoa que passe pelo meio de ti, farei de ti um eterno motivo de orgulho, um motivo de alegria, de geração em geração.

16 Sugarás o leite das nações, amamentar-te-ás das riquezas dos reis. E saberás que sou eu, Iahweh, que te salvo, que o teu redentor é o Poderoso de Jacó.

17 Em lugar de bronze, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; e em lugar de madeira, bronze; em lugar de pedra, ferro. Farei da Paz a tua administradora, e da Justiça a tua autoridade suprema.

18 Na tua terra não se tornará a falar em violência, nem em devastação e destruição nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás "Salvação" e às tuas portas "Louvor".

19 Não terás mais o sol como luz do dia, nem o clarão da lua te iluminará, porque Iahweh será a tua luz para sempre, e o teu Deus será o teu esplendor.

fim de ornamentarem o meu santuário, o sítio onde descansam os meus pés.

14 Até aqueles que vos afligiram virão e se inclinarão perante vocês! Chamar-te-ão Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 Ainda que tenham sido rejeitados, odiados e desprezados por toda a gente, tornar-se-ão agora prestigiados para sempre; serão bem vistos; serão os preferidos de todo o mundo, porque serei eu quem faz isso.

16 Governos poderosos de grandes nações fornecerão o melhor dos seus produtos, para satisfazer as vossas necessidades. Vocês saberão, enfim, e compreenderão realmente que eu, o Senhor, sou o vosso Salvador, o vosso Redentor, o Poderoso de Jacob.

17 Trocarei o vosso bronze por ouro, o vosso ferro por prata, a madeira por bronze e pedras por ferro. A paz e a justiça serão os princípios fundamentais das vossas leis de trabalho!

18 Desaparecerá a violência da vossa terra! Não haverá mais guerra! As muralhas à vossa volta chamar-se-ão Salvação e os portões Louvor.

19 Não precisarão mais nem do Sol nem da Lua para vos iluminarem, porque o Senhor, o vosso Deus, será a vossa luz eterna e a vossa glória.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente.

Isaías 61

As boas-novas da salvação

1 O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;

2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram

3 e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.

20 Eu serei o seu sol e a sua lua, um sol que nunca se põe, uma lua que não para de brilhar. A minha luz brilhará sobre você para sempre, e os seus dias de luto chegarão ao fim.

21 O seu povo fará o que é direito e para sempre será dono da Terra Prometida. Eles são a planta que eu plantei; com as minhas próprias mãos, eu os fiz para que eles mostrem a todos a minha grandeza.

22 Este punhado de gente será um povo numeroso; esta nação, tão pequena, será a mais poderosa de todas. Eu sou o Senhor e logo, no tempo certo, farei com que isso aconteça."

Isaías 61

A salvação de Israel

1 O Senhor Deus me deu o seu Espírito, pois ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para animar os aflitos, para anunciar a libertação aos escravos e a liberdade para os que estão na prisão.

2 Ele me enviou para anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo, que chegou o dia em que o nosso Deus se vingará dos seus inimigos. Ele me enviou para consolar os que choram,

3 para dar aos que choram em Sião uma coroa de alegria, em vez de tristeza, um perfume de felicidade, em vez de lágrimas, e roupas de festa, em vez de luto. Eles farão o que é direito; serão como árvores que o Senhor plantou para mostrar a todos a sua glória.

20 Teu sol não mais se deitará, e tua lua não terá mais declínio, porque terás constantemente o Senhor por luz, e teus dias de luto estarão acabados.

21 Teu povo será um povo de justos que possuirá a terra para sempre; será uma planta cultivada pelo Senhor, obra de suas mãos destinada à sua glória.

22 Do menor nascerá toda uma tribo, e do mínimo, uma nação poderosa, sou eu, o Senhor, que em tempo oportuno realizarei essas coisas.

Isaías 61

1 O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa-nova aos humildes, a curar os corações doloridos, a anunciar aos cativos a redenção, e aos prisioneiros a liberdade;

2 a proclamar um ano de graças da parte do Senhor, e um dia de vingança de nosso Deus; a consolar todos os aflitos,

3 a dar-lhes um diadema em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de vestidos de luto, cânticos de glória em lugar de desespero. Então, os chamarão as azinheiras da justiça, plantadas pelo Senhor para sua glória.

20 O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará, porque Iahweh te servirá de luz eterna e os dias do teu luto cessarão.

21 O teu povo, todo ele constituído de justos, possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha própria plantação, como obra das minhas mãos, para a minha glória.

22 O menor deles chegará a mil, o mais fraco, a uma nação poderosa. Eu, Iahweh, no tempo próprio apressarei a realização destas coisas.

Isaías 61

Vocação de um profeta

1 O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu; enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os quebrantados de coração e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos,

2 a proclamar um ano aceitável a Iahweh e um dia de vingança do nosso Deus, a fim de consolar todos os enlutados

3 (a fim de pôr aos enlutados de Sião. . .), a fim de dar-lhes um diadema em lugar de cinza e óleo de alegria em lugar de luto, uma veste festiva em lugar de um espírito abatido. Chamar-lhes-ão terebintos de justiça, plantação de Iahweh para a sua glória.

20 O vosso Sol nunca mais se porá! A Lua nunca mais se desvanecerá! O Senhor será a vossa luz para sempre! O vosso tempo de tristeza acabará!

21 Toda a vossa população será gente justa. Possuirão a sua terra para sempre, visto que serei eu próprio a estabelecê-los ali, com as minhas próprias mãos, e isso será para mim uma glória.

22 A mais pequena família se multiplicará formando um imenso grupo. A mais pequenina tribo se tornará numa grande nação. Eu, o Senhor, farei com que tudo isto aconteça, no tempo oportuno.

Isaías 61

O ano do favor do Senhor

1 O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para levar boas novas aos pobres. Enviou-me para levar conforto aos que têm o coração ferido, para anunciar a liberdade aos cativos, abrir os olhos aos cegos e as prisões aos presos.

2 Enviou-me a anunciar o tempo do favor do Senhor e da sua ira para com os seus inimigos; para consolar todos os que choram.

3 A todos os que vivem tristes em Sião dar-lhes-á alegria em lugar de cinzas, gozo em vez de lamentações, louvor em vez de angústia. O Senhor os plantou como carvalhos de justiça, como a plantação do Senhor, para sua própria glória.

4 Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.

5 Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

7 Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria.

8 Porque eu, o SENHOR, amo o juízo e odeio a iniqüidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.

10 Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante,

4Eles reconstruirão casas que haviam caído e cidades que tinham sido arrasadas e que há muitos anos estavam em ruínas.

5Meu povo, estrangeiros virão e cuidarão das suas ovelhas, das suas plantações e das suas parreiras.

6E vocês serão conhecidos como sacerdotes do Senhor, como servos do nosso Deus. As riquezas das outras nações serão de vocês, e vocês se orgulharão de serem donos dessa imensa fortuna.

7A vergonha e a desgraça que vocês passaram eram duas vezes mais do que mereciam; mas agora vocês viverão no seu país, onde receberão o dobro de riquezas e serão felizes para sempre.

8O Senhor diz: “Eu amo a justiça e odeio o roubo e o crime. Serei fiel, e darei ao meu povo a sua recompensa, e farei com ele uma aliança eterna.

9Os seus descendentes serão famosos em todas as nações; todos os que os virem reconhecerão que eles são um povo que eu abençoei.”

Hino de louvor dos moradores de Jerusalém

10Nós nos alegraremos e cantaremos um hino de louvor por causa daquilo que o Senhor, nosso Deus, fez. Ele nos vestiu com a roupa da salvação e com a capa da vitória. Somos como um noivo que põe

4 Reconstruirão as ruínas antigas, reerguerão as relíquias do passado, restaurarão as cidades destruídas, repararão as devastações seculares;

5 virão estrangeiros apascentar vosso gado miúdo, gente de fora vos servirá de lavradores e vinhateiros;

6 a vós vos chamarão sacerdotes do Senhor, de ministros de nosso Deus sereis qualificados. Vós vos alimentareis com as riquezas das nações, e brilhareis com sua opulência.

7 Já que tiveram parte dupla de vergonha e tiveram como quinhão opróbrios e escarros, receberão em sua terra parte dupla de herança, e a alegria deles será eterna.

8 Porque eu, o Senhor, amo a equidade, e detesto o fruto da rapina; por isso, vou dar-lhes fielmente sua recompensa, e concluir com eles uma aliança eterna.

9 Sua raça se tornará célebre entre as nações, e sua descendência entre os povos: todos, vendo-os, reconhecerão que são a abençoada raça do Senhor.

10 “Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus, porque me fez revestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça,

4Eles reedificarão as ruínas antigas, recuperarão as regiões despovoadas de outrora; repararão as cidades devastadas, as regiões que ficaram despovoadas por muitas gerações.

5Estrangeiros estarão aí para apascentar os vossos rebanhos; alienígenas serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

6Quanto a vós, sereis chamados sacerdotes de Iahweh; sereis chamados ministros do nosso Deus; alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória.

7Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada; em lugar de humilhação, tereis gritos de júbilo como vossa porção. Eis por que terão porção dobrada em sua terra e gozarão de uma alegria eterna.

8Com efeito, eu, Iahweh, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça, lhes darei fielmente a sua recompensa estabelecerei com eles uma aliança eterna.

9A sua posteridade será conhecida entre as nações, sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são a raça que Iahweh abençoou,

Ação de graças

10Transbordo de alegria em Iahweh, a minha alma se regozija no meu Deus, porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com um manto de justiça, como um noivo que se adorna com

4Eles reconstruirão as antigas ruínas, repararão as cidades desde há muito destruídas, fazendo-as reviver, ainda que tenham estado mortas durante muito tempo.

5Estrangeiros virão servir-vos; apascentarão os rebanhos, lavrarão os campos, tratarão das vinhas.

6Quanto a vocês, serão sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus. Serão alimentados com a riqueza das nações e terão muita honra em todos esses tesouros.

7Em vez de vergonha e desonra, terão uma porção dobrada de prosperidade e uma alegria sem limites.

8Porque eu, o Senhor, amo a justiça e odeio a maldade, o roubo. Recompensarei certamente com generosidade o meu povo, por tudo o que sofreu, e farei com ele uma aliança eterna.

9Os seus descendentes serão conhecidos e honrados entre as nações. Toda a gente se dará conta de que são um povo que o Senhor abençoou.”

10Deixem que vos diga como o Senhor me fez feliz, como a minha alma se alegra em Deus! Porque me vestiu com o fato da salvação e me cobriu com a roupa da justiça! Sou como um noivo no seu fato de

como noiva que se enfeita com as suas jóias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Isaías 62

Jerusalém, a noiva do Senhor

1 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

2 As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará.

3 Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará.

5 Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.

um turbante de festa na cabeça, como uma noiva enfeitada com joias.

11Assim como a terra faz crescer as árvores, e no jardim o chão faz brotar o que foi semeado, também o Senhor Deus fará com que brote a sua salvação. E todas as nações cantarão hinos de louvor a ele.

Isaías 62

Jerusalém, a esposa de Deus, o Senhor

1Eu amo Sião e por isso não me calarei; não descansarei até que a sua vitória brilhe como o sol, e a sua salvação brilhe como uma tocha acesa.

2Jerusalém, todas as nações verão a sua vitória, todos os reis ficarão admirados com a sua beleza. Você terá um novo nome, um nome que o Senhor lhe dará.

3Você será como uma bela coroa que pertence ao Senhor, seu Deus.

4Nunca mais a chamarão de “Abandonada”, e a sua terra não será mais chamada de “Arrasada”. Você será chamada de “Minha querida”, e a sua terra, de “Minha esposa”. Pois o Senhor está contente com você, e a sua terra será a esposa dele.

5Assim como um moço casa com a sua noiva, também aquele que a construiu casará com você; assim como o noivo fica feliz com a noiva, também o seu Deus se alegrará com você.

como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas joias.

11 Porque, quão certo o sol faz germinar seus grãos e um jardim faz brotar suas sementes, o Senhor Deus fará germinar a justiça e a glória diante de todas as nações.”

Isaías 62

1 Por amor a Sião, eu não me calarei, por amor de Jerusalém, não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora, e sua salvação como uma flama.

2 As nações verão então tua vitória, e todos os reis teu triunfo. Receberás então um novo nome, determinado pela boca do Senhor.

3 E tu serás uma esplêndida coroa na mão do Senhor, um diadema real entre as mãos do teu Deus;

4 não mais serás chamada a desamparada, nem tua terra, a abandonada; serás chamada: minha preferida, e tua terra: a desposada, porque o Senhor se comprazerá em ti e tua terra terá um esposo;

5 assim como um jovem desposa uma jovem, aquele que te tiver construído te desposará; e como a recém-casada faz a alegria de seu marido, tu farás a alegria de teu Deus.

um diadema, como uma noiva que se enfeita com as suas jóias,

11Com efeito, como a terra faz brotar a sua vegetação, e o jardim faz germinar as suas sementes, assim o Senhor Iahweh faz germinar a justiça e o louvor mi presença de todas as nações.

Isaías 62

Esplendor de Jerusalém

1Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não descansarei, até que a sua justiça raie como um clarão e a sua salvação arda como uma tocha.

2Então as nações hão de contemplar a tua justiça, e todos os reis, a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca de Iahweh enunciará.

3Serás uma coroa gloriosa nas mãos de Iahweh, um turbante real na palma do teu Deus.

4Já não te chamarão "Abandonada", nem chamarão à tua terra "Desolação". Antes, serás chamada "Meu prazer está nela", e tua terra, "Desposada". Com efeito, Iahweh terá prazer em ti e se desposará com a tua terra.

5Como um jovem desposa uma virgem, assim te desposará o teu edificador. Como a alegria do noivo pela sua noiva, tal será a alegria que o teu Deus sentirá em ti.

casamento e como uma noiva adornada com todas as suas joias.

11O Senhor Deus mostrará às nações do mundo a sua justiça e todos o louvarão. A sua retidão será como uma planta cheia de rebentos e de flores em botão; como um jardim no princípio da primavera, cheio de novas plantas desabrochando por toda a parte.

Isaías 62

O novo nome de Sião

1Por amor de Sião, por amor de Jerusalém, não me calarei! Não deixarei de fazer oração por ela, nem de clamar a Deus a favor dela, até que resplandeça na sua justiça e se torne gloriosa na sua salvação!

2As nações verão a tua justiça. Os chefes das nações ficarão ofuscados pela tua glória. Serás chamado por um novo nome, o qual foi escolhido pelo Senhor.

3Serás como uma esplêndida coroa, um diadema real, que o Senhor, o teu Deus, segura na sua mão.

4Nunca mais serás chamada Abandonada, nem a tua terra será chamada Desolada. Antes o teu novo nome será a Terra Preferida de Deus, e também a Esposa, pois terás a preferência do Senhor e a tua terra será desposada.

5Os teus filhos terão cuidado de ti, ó Jerusalém, com a mesma alegria com que um noivo se ocupa da sua jovem esposa. Deus se regozijará em ti como um noivo na mulher com quem acaba de casar.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis,

7 nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

8 Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto de tuas fadigas.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos.

11 Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão.

6Nas muralhas de Jerusalém, o Senhor colocou vigias, que não deverão ficar calados nem de dia nem de noite. Vocês, vigias, que fazem com que Deus lembre das suas promessas, não descansem,

7nem deixem que ele descanse até que tenha reconstruído Jerusalém, fazendo dela uma cidade elogiada no mundo inteiro.

8Com o seu forte braço direito levantado, o Senhor fez ao seu povo este juramento: “Nunca mais deixarei que o seu trigo seja comido pelos seus inimigos, nem permitirei que o seu vinho, que vocês fizeram com tanto trabalho, seja bebido por estrangeiros.

9Vocês mesmos colherão o seu trigo, comerão o pão e louvarão a mim, o Senhor. Vocês mesmos colherão as suas uvas e beberão o vinho nos pátios do meu Templo.”

10Moradores de Jerusalém, saiam da cidade e preparem o caminho para o seu povo que está voltando. Aplanem a estrada, tirem todas as pedras e levantem uma bandeira como sinal para que todos os povos saibam o que está acontecendo.

11Pelo mundo inteiro, o Senhor anunciou esta mensagem: “Digam ao povo de Jerusalém que o seu Salvador está chegando. Ele traz consigo o povo que ele salvou.”

6 Sobre tuas muralhas, Jerusalém, coloquei vigias; nem de dia nem de noite devem calar-se. Vós, que deveis manter desperta a memória do Senhor, não vos concedais descanso algum

7 e não o deixeis em paz, até que tenha restabelecido Jerusalém para dela fazer a glória da terra.

8 O Senhor o jurou por sua destra e por seu braço poderoso: “Não deixarei mais teus inimigos alimentarem-se de teu trigo, nem os estrangeiros beberem o vinho, produto de teu trabalho.

9 Aqueles que colherem o trigo o comerão louvando o Senhor; aqueles que vindimarem beberão o vinho no átrio de meu santuário”.

10 Passai, passai pelas portas, preparai o caminho ao povo! Abri, abri a estrada, retirai dela as pedras! Alçai o estandarte para convocar os povos.

11 Eis o que o Senhor proclama até os confins da terra: “Dizei a Sião: eis, aí vem teu salvador; eis com ele o preço de sua vitória, ele faz-se preceder dos frutos de sua conquista;

6Sobre os teus muros, ó Jerusalém, postei guardas; eles não se calarão nem de dia nem de noite. Para vós, que vos lembrais de Iahweh, não há descanso.

7Não lhe concedais descanso enquanto ele não estabelecer firmemente Jerusalém e não fizer dela um objeto de louvor na terra.

8Iahweh jurou pela sua destra e pelo seu braço vigoroso: "Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornarão a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste.

9Antes, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando Iahweh, aqueles que fizeram a vindima beberão o vinho nos meus átrios sagrados"

Conclusão

10Passai, passai pelas portas, preparai um caminho para o meu povo; construí, construí a estrada, removei as pedras. Erguei um sinal para os povos.

11Certamente, Iahweh faz ouvir a sua voz até os confins da terra: dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação está chegando, eis com ele o seu salário: diante dele a sua recompensa.

6Ó Jerusalém, coloquei intercessores sobre os teus muros, para que clamassem ao Senhor dia e noite pelo cumprimento das suas promessas. Não descansem, os que oram a Deus!

7Não lhe deem descanso enquanto não tiver restabelecido Jerusalém, enquanto não a tiver tornado respeitada e admirada por toda a Terra.

8O Senhor jurou a Jerusalém com toda a integridade: “Nunca mais te darei aos teus inimigos! Nunca mais soldados estrangeiros virão pilhar o azeite e o vinho novo, que tanto te custou a cultivar!

9Tudo aquilo que colheres guardarás e darás graças a Deus. Dentro dos átrios do templo só tu beberás o vinho que pisaste nos teus lagares.”

10Saiam! Saiam! Preparem a estrada pela qual regressará o povo! Construam-na onde for preciso, limpem-na de pedregulhos, ergam a bandeira de Israel!

11Vejam! O Senhor enviou os seus mensageiros a cada terra com este recado: “Digam a Sião que eu, o teu Salvador, estou a chegar, trazendo a recompensa que cada um merece de acordo com as suas obras.”

12 Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta.

Isaías 63

Deus vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.

2 Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

3 O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

4 Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.

12Vocês serão chamados de “Povo Santo”, o “Povo que o Senhor Salvou”. Jerusalém será chamada de “Aquela que Deus Ama”, “Cidade que Deus não Abandonou”.

Isaías 63

Deus castiga os inimigos do seu povo

1“Quem é este que vem da cidade de Bosra, a capital de Edom? Quem é este, vestido de roupas vermelhas, luxuosas, que vem marchando forte e poderoso?” “Sou eu — diz o Senhor — que anuncio a vitória, que sou poderoso para salvar.”

2“Mas por que é que a tua roupa está vermelha? Por que é que parece a roupa de quem pisa uvas para fazer vinho?”

3O Senhor responde: “Eu pisei as nações como quem pisa uvas no tanque, e não havia ninguém para me ajudar. Na minha ira e no meu furor, eu pisei e esmaguei as nações; o seu sangue manchou a minha roupa, que ficou tingida de vermelho.

4Eu havia resolvido que já era tempo de me vingar dos meus inimigos, que havia chegado o dia em que eu deveria salvar o meu povo.

5Olhei, mas não havia ninguém que me ajudasse, fiquei admirado ao ver que não havia quem me apoiasse. Então consegui a vitória com o meu próprio poder, e a minha ira me encheu de força.

6Na minha ira, pisei os povos; no meu furor, os esmaguei e derramei o seu sangue no chão.”

12 os resgatados do Senhor serão chamados ‘Povo Santo’, e tu, cidade não mais desamparada, serás chamada a ‘desejada’.”

Isaías 63

1 Quem é aquele que vem de Edom, de Bosra, as vestes tintas, envolvido em um traje magnífico, altaneiro na plenitude de sua força? Sou eu, que luto pela justiça e sou poderoso para salvar.

2 Por que, pois, tuas roupas estão vermelhas como as vestimentas daquele que pisa num lagar?

3 Eu pisei sozinho o lagar, e ninguém dentre os povos me auxiliou. Então, eu os calquei com cólera, esmaguei-os com fúria; o sangue deles espirrou sobre meu vestuário, manchei todas as minhas roupas.

4 É que eu desejava um dia de vingança, e o ano da redenção dos meus havia chegado.

5 Olhei, então, e não houve pessoa alguma para me ajudar; estranhei que ninguém me viesse amparar; então, apelei para meu braço e achei forças na minha indignação.

6 Por isso, na minha cólera, arrasei os povos, na minha fúria triturei-os, fazendo correr seu sangue pela terra.

12Eles serão chamados "O povo santo", "Os redimidos de Iahweh". Quanto a ti, serás chamada "Procurada", "Cidade não abandonada".

Isaías 63

O julgamento dos povos

1Quem é este que vem de Edom, de Bosra com vestes fulgurantes, que vem majestoso no seu traje, marchando na plenitude do seu vigor? "Sou eu, que promovo a justiça, que sou poderoso para salvar".

2— E por que essa cor vermelha do teu traje? Por que as tuas vestes se parecem com as de alguém que tenha pisado a uva no lagar?

3—Sozinho pisei a dorna; do meu povo ninguém estava comigo. Pisei as uvas na minha ira, na minha cólera as esmaguei. O seu sangue salpicou as minhas vestes; com isto sujei toda a minha roupa.

4Com efeito, decidi-me por um dia de vingança: chegou o ano da minha retribuição.

5Olhei, mas não havia ninguém para me ajudar! Eu estava consternado, mas não havia quem me sustentasse! Contudo, o meu braço veio em meu socorro e a minha cólera me sustentou.

6Na minha ira calquei aos pés os povos, na minha cólera os despedacei e derramei por terra o seu sangue.

12Serão chamados o Povo Santo e os Redimidos do Senhor. Jerusalém será apelidada Terra Desejada e Cidade não Abandonada.

Isaías 63

O dia da vingança e da redenção

1Quem é este que vem de Edom, da cidade de Bozra com uma roupa magnífica tingida de vermelho? Quem é este, assim vestido com fatos reais, marchando na exaltação da sua força? “Sou eu que promovo a justiça! Eu, poderoso para salvar!”

2Então porque está assim a tua roupa tão vermelha, como se estivesse manchada de vinho, como se tivesses estado a pisar no lagar?

3“Sim, estive a pisar sozinho no lagar. Ninguém ali estava para me ajudar. Na minha ira esmaguei os meus inimigos como cachos de uvas. Na minha cólera pisei os meus adversários. É o sangue deles que veem na minha roupa.

4Porque chegou o tempo de vingar o meu povo, de o resgatar das mãos dos seus opressores.

5Olhei e não vi ninguém que viesse socorrê-lo. Fiquei espantado. Por isso, decidi executar sozinho a vingança. Sem o auxílio de ninguém fiz eu o julgamento.

6Esmaguei as nações pagãs na minha cólera, fi-las cambalear e cair redondamente no chão.”

A última oração do profeta

7 Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.
8 Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?

12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno?

A bondade de Deus para com Israel

7Anunciarei o amor de Deus, o Senhor, e darei graças por tudo o que ele tem feito; pois o Senhor nos abençoou ricamente, ele mostrou grande bondade para com o seu povo por causa da sua compaixão e do seu grande amor.

8O Senhor disse: "Eles são o meu povo, são filhos que nunca me trairão." E por isso ele os livrou
9de todos os seus sofrimentos. Quem os salvou foi ele mesmo, e não um anjo ou qualquer outro mensageiro. Por causa do seu amor e da sua compaixão, ele os salvou. E todos os dias, ano após ano, ele os pegava e carregava no colo.

10Mas eles se revoltaram contra Deus e ofenderam o seu santo Espírito. Por isso, Deus se tornou inimigo deles e começou a lutar contra eles.

11Então eles lembraram do passado, lembraram de Moisés, servo de Deus, e perguntaram: "Onde está o Senhor, que salvou do mar o seu povo, que salvou o seu rebanho e Moisés, que era o pastor? Onde está aquele que pôs o seu Espírito em Moisés,

12que fez com que o seu grande poder estivesse sempre com ele? A fim de conquistar fama eterna, o Senhor dividiu o mar na frente do seu povo

7 Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos, por tudo o que fez em nosso favor, e por sua grande bondade, com a qual nos cumulou na sua ternura e na riqueza de seu amor.

8 "Verdadeiramente" – dizia de si para si – , "aqueles são meu povo, filhos que não me renegarão." E tornou-se seu salvador
9 em todas as suas aflições. Não era um mensageiro nem um anjo, mas sua própria face que os salvava. No seu amor e na sua ternura ele mesmo os livrava do perigo. Durante o passado sustentou-os e amparou-os constantemente.
10 Mas revoltaram-se, ofenderam seu santo espírito, desde então tornou-se inimigo deles, e lhes fez guerra. Então, se lembraram dos dias de outrora, de Moisés, seu servo.

11 Onde está aquele que tirou dos céus o pastor de seu rebanho? Onde está aquele que pôs nele seu santo Espírito?

12 Aquele que à direita de Moisés atuou com o seu braço glorioso, e dividiu as águas diante dos seus para assegurar-se um renome eterno;

Meditação sobre a história de Israel

7Hei de celebrar as graças de Iahweh, os louvores de Iahweh, por tudo o que Iahweh fez por nós, por sua grande bondade para com a casa de Israel, pelo que fez na sua compaixão, segundo a grandeza do Senhor.

8Com efeito, ele disse: Sem dúvida, eles são o meu povo, filhos que não hão de me trair; assim ele se fez o seu salvador.
9Em todas as suas agruras, não foi um mensageiro ou um anjo, mas a sua própria face que os salvou. No seu amor e na sua misericórdia, ele mesmo os resgatou: ergueu-os e carregou-os, durante todo o tempo passado.

10Mas eles se rebelaram e magoaram o seu Espírito santo. Foi então que ele se transformou em seu inimigo e guerreou contra eles.

11Mas depois lembrou-se dos tempos antigos, de Moisés, seu servo. Onde está aquele que os fez subir do mar, o pastor do seu rebanho? Onde está aquele que pôs o seu Espírito santo no seio do povo?

12Aquele que acompanhou a destra de Moisés com o seu braço glorioso, que fendeu as águas diante deles, assegurando para si mesmo um renome eterno;

Louvor e oração

7Falarei das bondades do Senhor! Louvá-lo-ei por tudo quanto fez por nós! Alegrar-me-ei pela sua grande bondade para com Israel, que ele concedeu de acordo com a sua misericórdia e o seu amor!

8Disse ele: "São meus, pertencem-me! Nunca mais serão mentirosos, enganadores!" E tornou-se o seu Salvador.

9Por cada uma das suas aflições foi ele angustiado e o próprio anjo da sua presença os salvou. No seu amor, na sua piedade, redimiu-os, reergueu-os e levou-os através dos séculos.

10Contudo, revoltaram-se contra ele e ofenderam o Espírito Santo. Por isso, tornou-se seu inimigo e lutou pessoalmente contra eles.

11Por fim, lembraram-se dos dias antigos em que Moisés, o servo de Deus, levou o seu povo para fora do Egito e clamaram: "Onde está aquele que conduziu Israel através do mar, com Moisés como pastor? Onde está o Deus que mandou o Espírito Santo entre o seu povo?
12Onde está esse cujo grande e forte braço foi capaz de separar as águas do mar na frente deles, quando Moisés levantou a mão, confirmando para sempre o seu prestígio?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.

15 Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade.

17 Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

18 Só por breve tempo foi o país possuído pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.

19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

13e o fez passar pelas águas profundas. Eles passaram seguros, como cavalos selvagens que não tropeçam,

14como o gado que desce calmamente para os vales. O Espírito do Senhor os estava levando para um lugar de descanso." Foi assim, ó Senhor, que guiaste o teu povo e conseguiste para ti mesmo um nome famoso.

Oração pedindo a ajuda de Deus

15Ó Deus, olha para nós lá do céu, lá do lugar santo e glorioso onde moras. Onde está o teu poder e o teu cuidado por nós? Não retires de nós o teu amor e a tua compaixão,

16pois tu és o nosso Pai. Os nossos antepassados Abraão e Jacó não se importam conosco, não fazem caso de nós. Mas tu, ó Senhor Deus, és o nosso Pai, e desde o princípio nós te chamamos de "O nosso Salvador".

17Ó Deus, por que fazes com que nos desviemos dos teus caminhos e tornas o nosso coração duro, para que não te temamos? Volta para nós, ó Deus, pois somos os teus servos, somos o povo que escolheste.

18Por um pouco de tempo, nós, o teu povo santo, fomos donos do teu Templo, mas agora ele é pisado pelos nossos inimigos.

19Tu nos tratas como se nunca tivesses sido o nosso governador, como se nós nunca tivéssemos sido o teu povo.

Isaías 64

13 e os conduziu através dos abismos, sem tropeçarem, como o cavalo em descampado.

14 Como ao animal que desce ao vale, o Espírito do Senhor os levava ao repouso. Foi assim que conduzistes vosso povo, para afirmar vosso glorioso renome.

15 Olhai do alto do céu e vede de vossa santa e gloriosa morada: Que foi feito de vosso amor ciumento e de vosso poder, e da emoção de vosso coração? Dai livre expansão à vossa ternura,

16 porque sois nosso pai. Abraão, de fato, nos ignora, e Israel não nos conhece; sois vós, Senhor, o nosso pai, nosso Redentor desde os tempos passados.

17 Por que, Senhor, desviar-nos para longe de vossos caminhos, por que tornar nossos corações insensíveis ao vosso temor? Voltai, por amor de vossos servos e das tribos de vossa herança!

18 Por que pagãos invadiram vosso templo, e nossos inimigos pisaram vosso santuário? Há muito tempo estamos como gente que já não governais, e que não traz vosso nome.

Isaías 64

13que os fez trilhar pelos abismos como o cavalo trilha o deserto sem tropeçar;

14como o gado que desce para um vale, assim o Espírito de Iahweh os conduziu para o repouso. Assim conduziste o teu povo, fazendo para ti um nome glorioso.

15Olha desde o céu e vê, desde a tua morada santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu valor? O frêmito das tuas entranhas e a tua compaixão para comigo se recolheram?

16Com efeito, tu és o nosso pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós, tu, Iahweh, és nosso pai, nosso redentor: tal é o teu nome desde a antigüidade.

17Por que fazes com que nos desviemos dos teus caminhos? Por que endureces os nossos corações para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

18Por pouco tempo o teu povo santo possuiu a sua herança; então os nossos inimigos pisaram o teu santuário.

19Há muito que somos um povo sobre o qual não exerces o teu domínio, sobre o qual não se invoca o teu nome. Oxalá que fendesses o céu e descesses, diante da tua face os montes se abalariam;

Isaías 64

13Quem foi que os levou através das profundezas do mar? Como fortes cavalos de raça, nunca tropeçaram através do deserto.

14Como gado pastando nos vales, assim o Espírito do Senhor lhes deu repouso. Assim conduziste o teu povo e o teu nome se tornou glorioso."

15Olha desde os céus e contempla-nos desde a tua santa e gloriosa morada! Onde está o amor que nos mostravas, o teu zelo, a tua misericórdia, a tua compaixão? Onde estão agora?

16Certamente que ainda és o nosso Pai! Mesmo que Abraão ou Jacob não nos reconhecessem, tu, ó Senhor, és o nosso Pai e o nosso Redentor, desde a antiguidade.

17Ó Senhor, porque é que permitiste que os nossos corações se endurecessem, nos desviássemos dos teus caminhos e não te honrássemos? Volta e ajuda-nos, porque nós, que te pertencemos, precisamos tanto de ti!

18Como foi curto o tempo em que possuímos Jerusalém! E agora os nossos inimigos destruíram-na!

19Ó Deus, tornámo-nos como aqueles sobre quem tu nunca governaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome!

Isaías 64

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença,

2 como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!

3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram à tua presença.

4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.

5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?

6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebatam.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Como gostaríamos que tu rasgasses os céus e descesses, fazendo as montanhas tremerem diante de ti!

2 Elas seriam como a água que ferve em cima de um fogo forte. Os teus inimigos reconheceriam a tua fama e tremeriam de medo diante de ti.

3 Quando fizeste coisas maravilhosas, que nós nem esperávamos, tu desceste do céu, e as montanhas tremeram diante de ti.

4 Nunca ninguém viu ou ouviu falar de outro deus além de ti, de um deus que faz coisas assim em favor dos que confiam nele.

5 Tu aceitas os que fazem com prazer o que é direito, os que lembram de viver de acordo com a tua vontade. Tu estavas irado conosco, mas nós continuamos a pecar; só seremos salvos se andarmos nos caminhos antigos.

6 Todos nós nos tornamos impuros, todas as nossas boas ações são como trapos sujos. Somos como folhas secas; e os nossos pecados, como uma ventania, nos carregam para longe.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Oh! Se rasgásseis os céus, se descêsseis para fazer desabar diante de vós as montanhas,

2 como o fogo faz fundir a cera, como a chama faz evaporar a água, assim faríeis conhecer a vossos adversários quem sois, e as nações tremeriam diante de vós,

3 vendo-vos executar prodígios inesperados dos quais nunca se tinha ouvido falar. Ah! Se descêsseis, e as montanhas fossem sacudidas diante de vós!

4 Nenhum ouvido ouviu, olho algum viu outro deus salvar assim aqueles que contam com ele.

5 Vós vindes à frente daqueles que procedem bem, e se recordam de vossas vias. Eis que vos irritastes, e nós éramos culpados; isso perdura há muito tempo: como seríamos salvos?

6 Todos nós nos tornamos como homens impuros, nossas boas ações são como roupa manchada; como folhas todos nós murchamos, levados por nossos pecados como folhas pelo vento.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 como o fogo faz arder os gravetos, como o fogo ferve a água — para dares a conhecer o teu nome aos teus adversários; as nações tremeriam perante a tua face

2 ao fazeres prodígios que não esperávamos. (Tu desceste: perante a tua face os montes se abalaram.)

3 Desde os tempos antigos nunca se ouviu, nunca se havia sabido, o olho não tinha visto um Deus que agisse em prol dos que esperam nele, exceto a ti.

4 Tu te chegaste àquele que, cheio de alegria, pratica a justiça; aos que, seguindo pelos teus caminhos, se lembram de ti. Sim, tu te irritaste contra nós e, com efeito, nós pecamos, mas havemos de permanecer para sempre nos teus caminhos e assim seremos salvos.

5 Todos nós éramos como pessoas impuras, e as nossas boas ações como um pano imundo. Murchamos todos como folhas que secam, as nossas transgressões nos levam como o vento.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Oh! Se rompesses os céus e descesses! Como as montanhas haveriam de tremer na tua presença!

2 O fogo consumidor da tua glória faria arder os gravetos e ferver a água. As nações estremeceriam perante ti e os teus inimigos seriam forçados a reconhecer as razões de toda a tua fama!

3 Assim acontecia antes, quando descias e fazias coisas tremendas muito para além do que poderíamos pensar e, nessas alturas, como tremiam os montes!

4 Porque desde que o mundo começou a existir nunca ninguém viu ou ouviu algum deus como o nosso, que faz tais coisas para aqueles que esperam por ele!

5 Tu estás pronto a receber de braços abertos aqueles que têm prazer em praticar o bem, que seguem os caminhos de Deus. Mas nós não somos desses. Estamos constantemente a pecar e assim tem sido toda a nossa vida. Por isso, o teu castigo pesa sobre nós. Como é que gente como nós pode ser salva?

6 Estamos todos sujos, infetados de pecado. Quando fomos vestir aquilo que considerávamos os nossos valiosos fatos de justiça, vimos bem que não eram mais do que trapos imundos. Somos semelhantes às folhas de outono que murcham, secam e caem. Todos os nossos pecados, como um ciclone, nos arrebatam e nos levam.

7 Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consomes por causa das nossas iniqüidades.

8 Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da nossa iniqüidade; olha, pois, nós te pedimos: todos nós somos o teu povo.

10 As tuas santas cidades tornaram-se em deserto, Sião, em ermo; Jerusalém está assolada.

11 O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvavam, foi queimado; todas as nossas coisas preciosas se tornaram em ruínas.

12 Conter-te-ias tu ainda, ó SENHOR, sobre estas calamidades? Ficarias calado e nos afligirias sobremaneira?

Isaías 65

A resposta de Deus: rejeitados os rebeldes

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2 Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é

7Não há mais ninguém que ore a ti, ninguém que procure a tua ajuda. Por causa dos nossos pecados, tu te escondeste de nós e nos abandonaste.

8Mas tu, ó Senhor Deus, és o nosso Pai; nós somos o barro, tu és o oleiro, todos nós fomos feitos por ti.

9Não continues tão irado, ó Senhor, nem lembres para sempre os nossos pecados. Não esqueças que somos o teu povo.

10As tuas santas cidades viraram um deserto, Jerusalém está arrasada, o monte Sião está abandonado.

11O nosso belo e sagrado Templo, onde os nossos antepassados te louvaram, foi destruído pelo fogo. Tudo o que amávamos está em ruínas!

12Vendo tudo isso, ó Senhor, não vais fazer nada? Será que vais ficar calado e nos castigar mais ainda?

Isaías 65

Deus castigará os rebeldes

1O Senhor Deus disse: “Eu estava pronto para atender o meu povo, mas eles não pediram a minha ajuda; estava pronto para ser achado, mas eles não me procuraram. A um povo que não orou a mim, eu disse: ‘Estou aqui! Estou aqui!’

2O dia inteiro eu abri os braços, pronto para receber um povo rebelde, um povo

7 Não há ninguém para invocar vosso nome, para recuperar-se e a vós se afeiçoar, porque nos escondeis a vossa face, e nos deixais ir a nossos pecados.

8 E, no entanto, Senhor, vós sois nosso pai; nós somos a argila da qual sois o oleiro: todos nós fomos modelados por vossas mãos.

9 Oh! Senhor, não vos irriteis excessivamente! Não guardeis a lembrança da culpa indefinidamente. Olhai, pois! Somos vosso povo:

10 apesar disso, vossas cidades santas tornaram-se um deserto, Sião tornou-se um ermo, Jerusalém, uma solidão.

11 Nosso santo e glorioso templo, onde nossos antepassados celebravam vossos louvores, tornou-se presa das chamas: tudo o que tínhamos de precioso foi saqueado.

12 A esse espetáculo, Senhor, podereis ficar insensível? Guardar silêncio e humilhar-nos mais ainda?

Isaías 65

1 Mantive-me à disposição das pessoas que não me consultavam, ofereci-me àqueles que não me procuravam. “Eis-me aqui, eis-me aqui” – dizia eu a um povo que não invocava meu nome.

2 Estendia constantemente as mãos a uma nação indócil e rebelde, que seguia o mau caminho de acordo com suas inclinações;

6Não há ninguém que invoque o teu nome, que se erga, firmando-se em ti, porque escondeste de nós a tua face e nos abandonaste ao capricho das nossas transgressões,

7E no entanto, Iahweh, tu és o nosso pai, nós somos a argila e tu és o nosso oleiro, todos nós somos obras das tuas mãos.

8Não te irrites, Iahweh excessivamente, não conserves para sempre a lembrança do pecado. Olha, pois, para nós: somos todos o teu povo.

9As tuas cidades santas estão desertas; em deserto se transformou Sião, Jerusalém está reduzida a uma desolação.

10O nosso Templo santo e nosso esplendor, onde os nossos pais te louvavam, foi queimado pelo fogo. Tudo o que tínhamos de mais precioso foi reduzido a ruínas.

11Porventura podes manter-te insensível diante de tudo isto? Calas-te e a tal ponto nos humilhas?

Isaías 65

O julgamento futuro

1Consenti em ser buscado por aqueles que não perguntavam por mim, consenti em ser encontrado por aqueles que não me procuravam. A uma nação que não invocava o meu nomeeu disse: "Eis-me aqui! Eis-me aqui! "

2Todos os dias estendi as mãos a um povo rebelde, que andava por um caminho que

7E ninguém invoca o teu nome ou roga pela tua clemência. Eis a razão por que te desviaste de nós e nos lanças sobre os nossos pecados.

8Contudo, ó Senhor, és o nosso Pai! Somos o barro e tu és o oleiro! Somos todos criados pelas tuas mãos!

9Oh! Não te enfureças tanto connosco, Senhor, e não tenhas para sempre na tua lembrança os nossos pecados! Vê, repara que somos todos teu povo!

10As tuas santas cidades estão destruídas. Sião parece um deserto e Jerusalém um lugar desolado.

11O nosso santo e belo templo, onde os nossos pais te louvaram, está derrubado, e todas as belas coisas que continha estão destruídas.

12Será que depois disto tudo ainda recusas socorrer-nos, Senhor? Ficarás silencioso e quererás castigar-nos ainda mais?

Isaías 65

O juízo e a salvação

1E Deus diz: “Fui procurado pelos que nunca antes tinham inquirido sobre mim. Os que nunca antes me tinham buscado, agora me acham. A uma nação que não invocava o meu nome disse: ‘Estou aqui! Estou aqui!’

2Continuamente estendi as minhas mãos a um povo rebelde e desobediente, que anda

bom, seguindo os seus próprios pensamentos;
3 povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos;

4 que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável;

5 povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo.

6 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente,

7 das vossas iniqüidades e, juntamente, das iniqüidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A resposta de Deus: salvo o restante fiel

8 Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos.

que anda no caminho do mal, seguindo sempre os seus próprios caprichos.
3Essa gente vive me provocando abertamente; eles oferecem sacrifícios em jardins sagrados e queimam incenso sobre altares pagãos.
4Eles vão aos cemitérios para consultar os mortos e passam as noites em lugares desertos para receber visões. Comem carne de porco e enchem os seus pratos de comida impura.
5Depois, dizem aos outros: ‘Parem! Não nos toquem, pois somos mais santos do que vocês.’ Essa gente me faz ficar irado; a minha ira é como um fogo que não se apaga.
6Tudo o que eles fazem está escrito no meu livro, e não descansarei até castigá-los. Eu farei com que eles paguem pelos seus pecados
7e também pelos pecados dos seus antepassados. Eles queimaram incenso sobre altares pagãos, nos montes, e me ofenderam com esses sacrifícios. Por isso, farei com que eles paguem pelos seus pecados, por todos eles, um por um.” O Senhor falou.

8O Senhor diz: “Quando alguém encontra algumas uvas cheias de suco numa parreira, diz: ‘Não vamos destruí-las, pois o vinho que fizermos com elas será uma bênção para nós.’ Assim também, por amor dos meus servos, eu não destruirei todo o meu povo.

3 há pessoas que não cessam de provocar-me diretamente, que sacrificam nos jardins, e queimam perfumes em cima de tijolos,

4 que se instalam nos túmulos, e passam a noite em antros, que comem carne de porco, e guarnecem seus pratos de alimentos imundos.

5 “Mantém-te à distância” – dizem eles –, “não me toques, porque eu te santificaria.” Tudo isso me enche as narinas da fumaça, de um fogo que queima sempre.

6 Pois bem, eis a decisão que tomei: não me calarei enquanto não os fizer expiar

7 suas iniquidades e as de seus pais, que queimavam o incenso nas montanhas, e me ultrajavam nas colinas. Vou calcular o salário deles, e lançá-lo em seu próprio seio.

8 Eis o que diz o Senhor: “Quando se encontra sumo num cacho de uvas, diz-se: ‘Não o destruam, há aí uma bênção’. Assim, por amor a meus servos, em lugar de destruir tudo,

não era bom, correndo após os seus próprios pensamentos;

3a um povo que me provoca de frente sem cessar, sacrificando nos jardins, queimando incenso sobre lajes,

4que habita nos sepulcros, passando a noite nos escaninhos, comendo carne de porco, pondo nos seus pratos postas impuras.

5Eles dizem: "Fica-te aí onde estás, não me toques, porque eu te infundiria a minha santidade". Essas palavras são como fumaça no meu nariz, como um fogo a arder o dia todo.
6Pois bem, tudo está gravado diante de mim: eu não me calarei, enquanto não lhes tiver pago tudo plenamente, enquanto não tiver pago no seu regaço.
7Sim, enquanto não tiver pago as vossas iniquidades e as iniquidades de vossos pais, diz Iahweh; a eles que queimaram perfumes sobre os montes e me ultrajaram sobre as colinas deste modo os recompensarei, com medida plena, pelas suas obras antigas.

8Assim diz Iahweh: Como quando se encontra o suco em um cacho de uva, se diz: "Não vás destruí-lo pois ele contém uma bênção", do mesmo modo agirei em prol dos meus servos, não os destruirei de todo.

por um caminho que não é bom e busca seguir os seus próprios pensamentos.

3Todo o dia me insultam no rosto, adorando ídolos nos seus muitos jardins e queimando incenso em altares de tijolo.

4À noite saem por entre as campas dos cemitérios e cavernas para consultar os espíritos dos mortos; comem carne de porco e outros alimentos proibidos.

5Apesar disso, ainda são capazes de dizer uns para os outros: ‘Não te aproximes de mim, afasta-te! Sou mais santo do que tu!’ Dia após dia, o fumo de toda aquela maldade cada vez mais me enfurece.

6Vejam, esta é a minha decisão! Não ficarei silencioso perante isso! Darei a paga!

7Sim, castigá-los-ei, e não somente pelos seus próprios pecados, mas pelos dos seus pais também, diz o Senhor, porque também eles queimaram incenso e me insultaram sobre os montes. Dar-lhes-ei inteiramente a recompensa que merecem.

8Contudo, não os destruirei completamente, diz o Senhor. Porque tal como se encontram uvas sãs num cacho que aparentemente estava todo podre, não destruirei Israel inteiramente, porque existem lá no meio verdadeiros servos meus. Acontece até haver sempre alguém

9 Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela.

10 Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

11 Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino,

12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante mim e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o SENHOR Deus: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

14 os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.

9Farei com que os descendentes de Jacó e o povo da tribo de Judá tenham muitos descendentes e com que sejam donos da minha terra. O meu povo escolhido será dono da Terra Prometida e sempre viverá nela.

10E, se o meu povo procurar fazer a minha vontade, a planície de Sarom servirá de pasto para as suas ovelhas, e o seu gado pastará no vale da Desgraça.

11“Mas alguns de vocês se afastam de mim; desprezam o meu monte santo e fazem ofertas de comida e de vinho a Gade e a Meni, os deuses da sorte e do destino.

12Pois então o destino de vocês será morrer à espada; eu farei com que todos fiquem de joelhos para serem mortos. Pois eu os chamei, mas vocês não responderam; eu lhes falei, mas vocês não deram atenção. Pelo contrário, fizeram o que me desagrada, escolheram coisas que me aborrecem.”

13Portanto, o Senhor Deus diz: “Aqueles que me servem terão comida e bebida, mas vocês passarão fome e sede; eles serão felizes, mas vocês serão humilhados;

14eles cantarão, cheios de alegria, mas vocês gemerão de tristeza, chorarão com o coração cheio de angústia.

9 tirarei de Jacó uma raça, e de Judá um herdeiro de minhas montanhas; meus eleitos as possuirão, e meus servos aí viverão.

10 Saron servirá de pastagem ao rebanho miúdo, e no vale de Acor os bois se espojarão (para o povo que me tiver procurado).

11 Quanto a vós, desertores do Senhor, que haveis esquecido meu monte santo, que preparais a mesa para Gad, e encheis a taça de vinho aromatizado para Meni,

12 à espada eu vos destino; todos vós vos curvareis para serdes degolados, porque quando eu chamava, não respondíeis; quando falava, vos fazíeis de surdos; praticáveis o que eu acho ruim, e escolhíeis o que me desagrada.”

13 Portanto, eis o que diz o Senhor Deus: “Meus servos comerão e vós tereis fome, meus servos beberão e vós tereis sede, meus servos se rejubilarão e vós ficareis envergonhados,

14 meus servos cantarão na alegria de seu coração, e vós vos lamentareis com o coração angustiado, rugireis com a alma em desespero.

9Farei surgir de Jacó uma raça, e de Judá, herdeiros dos meus montes. Os meus eleitos os possuirão, os meus servos habitarão ali.

10Saron servirá de pasto de ovelhas e o vale de Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar.

11Mas, quanto a vós que abandonais a Iahweh, que vos esqueceis do meu monte santo, que preparais uma mesa para Gad, que ofereceis misturas em taças cheias a Meni,

13eu vos destinarei à espada; todos vós dobrareis as costas para a matança, visto que chamei e não respondestes, falei e não ouvistes; antes, fizestes o que é mau aos meus olhos e escolhestes aquilo que não é do meu agrado.

13Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente os meus servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos beberão, enquanto vós tereis sede; certamente os meus servos terão alegria, enquanto vós vos cobrireis de vergonha;

14certamente os meus servos exultarão na alegria dos seus corações, enquanto vós, na dor dos vossos corações, lamentareis e uivareis, quebrantados no vosso espírito.

que diz: ‘Não as deites fora a todas, pois ainda prometem algum vinho!’

9Conservarei um resto do povo de Jacob, para que possua o meu monte santo; dá-lo-ei àqueles que escolhi e ali os meus servos habitarão.

10Para aqueles de entre o meu povo que me têm procurado, os verdes prados de Sarom ainda se encherão de rebanhos e o fértil vale de Acor acolherá muito gado.

11Para todos os outros que abandonaram o Senhor e se esqueceram do meu santo monte, e adoraram os deuses da sorte e do destino,

12a vossa sorte será a espada e o vosso destino bem negro. Porque quando chamei não me responderam, quando falei não quiseram ouvir-me. Pecaram deliberadamente perante os meus próprios olhos, escolhendo conscientemente aquilo que bem sabiam que eu detestava.

13Por isso, diz o Senhor Deus: Vocês hão de passar fome. Quanto àqueles que querem servir-me, esses comerão à sua vontade. Vocês terão sede, mas eles beberão até se saciarem. Vocês terão vergonha e tristeza, enquanto eles se alegrarão.

14Vocês chorarão de pesar, vergonha e desespero, enquanto eles cantarão de alegria.

15 Deixareis o vosso nome aos meus eleitos
por maldição, o SENHOR Deus vos matará
e a seus servos chamará por outro nome,

16 de sorte que aquele que se abençoar na
terra, pelo Deus da verdade é que se
abençoará; e aquele que jurar na terra,
pelo Deus da verdade é que jurará; porque
já estão esquecidas as angústias passadas
e estão escondidas dos meus olhos.

Novos céus e nova terra

17 Pois eis que eu crio novos céus e nova
terra; e não haverá lembrança das coisas
passadas, jamais haverá memória delas.
18 Mas vós folgareis e exultareis
perpetuamente no que eu crio; porque eis
que crio para Jerusalém alegria e para o
seu povo, regozijo.
19 E exultarei por causa de Jerusalém e me
alegrarei no meu povo, e nunca mais se
ouvirá nela nem voz de choro nem de
clamor.
20 Não haverá mais nela criança para viver
poucos dias, nem velho que não cumpra os
seus; porque morrer aos cem anos é
morrer ainda jovem, e quem pecar só aos
cem anos será amaldiçoado.

21 Eles edificarão casas e nelas habitarão;
plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros
habitem; não plantarão para que outros
comam; porque a longevidade do meu
povo será como a da árvore, e os meus

15"Eu, o Senhor Deus, os matarei. E os
meus servos, o meu povo escolhido,
usarão os nomes de vocês para rogar
pragas. Mas nos meus servos eu porei um
novo nome.
16Qualquer pessoa na Terra Prometida
que pedir uma bênção vai pedi-la ao Deus
fiel; e quem fizer uma promessa a fará em
nome do Deus fiel."

Um novo céu e uma nova terra

O Senhor diz ao seu povo: "Vocês
esquecerão as desgraças que sofreram, e
eu também não lembrarei mais delas.

17Pois eu estou criando um novo céu e
uma nova terra; o passado será esquecido,
e ninguém lembrará mais dele.
18Alegrem-se, fiquem felizes para sempre
com aquilo que eu vou criar; pois vou
encher de alegria a cidade de Jerusalém e
vou dar muita felicidade ao seu povo.
19Eu ficarei contente com Jerusalém, e o
meu povo me encherá de alegria. Nunca
mais se ouvirá em Jerusalém nem barulho
de choro nem gritos de aflição.
20Nunca mais morrerão ali criancinhas de
poucos dias; ninguém morrerá antes de
ficar bem velho. Morrer aos cem anos será
morrer moço, e não chegar aos cem anos
será uma maldição.
21"Vocês construirão casas e morarão
nelas, farão plantações de uvas e beberão
do seu vinho.
22Não construirão casas para outros
morarem nelas, nem farão plantações de
uvas para outros beberem do seu vinho. O
meu povo viverá muitos anos, como as

15 Vosso nome ficará como um termo de
maldição entre meus eleitos: ("Que o
Senhor Deus te faça morrer!"), enquanto
meus servos receberão um novo nome.

16 Aquele que desejar ser abençoado na
terra, desejará sê-lo pelo Deus fiel, e
aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus
fiel, porque as desgraças de outrora serão
esquecidas, já não lhes volverão ao
espírito.

17 Pois eu vou criar novos céus, e uma
nova terra; o passado já não será
lembrado, já não volverá ao espírito,
18 mas será experimentada a alegria e a
felicidade eterna daquilo que vou criar.
Pois vou criar uma Jerusalém destinada à
alegria, e seu povo ao júbilo;

19 Jerusalém me alegrará, e meu povo me
rejubilará; doravante já não se ouvirá aí o
ruído de soluços nem de gritos.

20 Já não morrerá aí nenhum menino,
nem ancião que não haja completado seus
dias; será ainda jovem o que morrer aos
cem anos: não atingir cem anos será uma
maldição.
21 Serão construídas casas onde habitarão,
serão plantadas vinhas cujos frutos
comerão.

22 Não mais se construirá para que outro
se instale; não mais se plantará para que
outro se alimente. Os filhos de meu povo

15Fareis do vosso nome uma fórmula de
maldição para os meus eleitos: "Que o
Senhor Iahweh te faça perecer! ", mas aos
seus servos dará ele outro nome.

16Aqueles que se bendisserem na terra se
bendirão no nome do Deus da verdade,
aqueles que jurarem na terra jurarão pelo
Deus da verdade, porque as angústias de
outrora serão esquecidas, desaparecerão
de diante dos meus olhos.

17Com efeito, vou criar novos céus e nova
terra; as coisas de outrora não serão
lembradas, nem tornarão a vir ao coração.
18Alegrai-vos, pois, e regozijai-vos para
sempre com aquilo que estou para criar:
eis que farei de Jerusalém um júbilo e do
seu povo uma alegria.

19Sim, regozijar-me-ei em Jerusalém,
sentirei alegria em meu povo. Nela não se
tornará a ouvir choro nem lamentação.

20Já não haverá ali criancinhas que vivam
apenas alguns dias, nem velho que não
complete a sua idade; com efeito, o
menino morrerá com cem anos; o pecador
só será amaldiçoado aos cem anos.
21Os homens construirão casas e as
habitarão, plantarão videiras e comerão os
seus frutos.
22Já não construirão para que outro habite
a sua casa, não plantarão para que outro
coma o fruto, pois a duração da vida do
meu povo será como os dias de uma

15O vosso nome tornar-se-á como uma
maldição entre o meu povo, porque
o Senhor Deus vos matará e aos que o
servem chamará por um outro nome.

16Ainda hão de vir os dias em que todos os
que invocam uma bênção ou fazem um
juramento o farão sempre pelo Deus da
verdade, visto que porei de lado a minha
ira e me esquecerei do mal que fizeram.

Novos céus e nova Terra

17Ouçam bem! Vou criar novos céus e
nova Terra! E serão tão maravilhosos que
ninguém mais se lembrará dos anteriores!
18Alegrem-se! Folguem para sempre com
a minha criação! Vejam! Tornarei a criar
Jerusalém como um lugar de felicidade e
o seu povo viverá em gozo!

19Terei plena alegria em Jerusalém e no
meu povo! Nunca mais ali se ouvirá nem a
voz do choro nem a dos lamentos!

20Nunca mais morrerão ali crianças com
apenas alguns dias de vida! Nunca mais se
considerará velha uma pessoa de 100 anos!
Só os pecadores morrerão jovens!

21Naqueles dias, construirão casas e
habitarão nelas; plantarão vinhas e
comerão o seu fruto.
22Não construirão casas para que outros
nelas habitem, nem plantarão vinhas para
que outros delas comam. O meu povo
viverá longos anos como as árvores e os

eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

Isaías 66

Excluídos da nova Jerusalém os que praticam falsa religião

1 Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.
3 O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que

árvores, e todos terão o prazer de aproveitar as coisas que eles mesmos fizeram.

23Todo o seu trabalho dará certo, e os seus filhos não acabarão na desgraça; pois eles e os seus descendentes serão a raça que eu abençoarei para sempre.

24Antes mesmo que me chamem, eu os atenderei; antes mesmo de acabarem de falar, eu responderei.

25Os lobos e os carneirinhos pastarão juntos, os leões comerão palha como os bois, e as cobras não atacarão mais ninguém. E no meu monte santo não acontecerá nada que seja mau ou perigoso." O Senhor falou.

Isaías 66

A religião falsa é condenada

1O Senhor diz: "O céu é o meu trono, e a terra é o estrado onde descanso os meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Como conseguiriam construir um lugar onde eu pudesse morar?

2Eu mesmo fiz o céu e a terra, e todas as coisas são minhas. Mas eu cuido dos pobres e dos arrependidos, dos que me temem e obedecem às minhas leis.

3Porém há pessoas que matam um touro para o oferecer em sacrifício e matam também um homem; há pessoas que matam uma ovelha como sacrifício e

durarão tanto quanto as árvores, e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos.

23 Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina, porque serão a raça abençoada pelo Senhor, eles e seus descendentes.

24 Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei; estarão ainda falando e já serão atendidos.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão, como um boi, se alimentará de palha, e a serpente comerá terra. Nenhum mal nem desordem alguma será cometida, em todo o meu monte santo", diz o Senhor.

Isaías 66

1 Eis o que diz o Senhor: "O céu é meu trono, e a terra meu escabelo. Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para moradia?

2 Fui eu quem fez o universo, e tudo me pertence, declara o Senhor. É o angustiado que atrai meus olhares, o coração contrito que teme minha palavra.

3 Imola-se um boi e mata-se um homem, sacrifica-se uma ovelha e parte-se a nuca de um cão, apresenta-se uma oblação e derrama-se sangue de porco, queima-se

árvore, os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos.

23Não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça; porque constituirão a raça dos benditos de Iahweh, juntamente, com os seus descendentes.

24Acontecerá então que antes de me invocarem, eu já lhes terei respondido; enquanto ainda estiverem falando, eu já os terei atendido.

25O lobo e o cordeiro pastarão juntos *e o leão comerá feno como o boi.* Quanto à serpente, o pó será o seu alimento. *Não se fará mal nem violência em todo o meu monte santo*, diz Iahweh.

Isaías 66

Oráculo sobre o Templo

1Assim diz Iahweh: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar, para o meu repouso?

2Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isto me pertence, oráculo de Iahweh! Eis para que estão voltados os meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra.
3O que mata um boi ou fere um homem, o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação — isto é, sangue de porco —, o

meus escolhidos desfrutarão alegremente do fruto do seu labor.

23Não mais trabalharão inutilmente e as suas crianças não crescerão para virem a tornar-se vítimas da guerra, visto que são descendência bendita do Senhor, tanto elas como os seus filhos.
24Responderei às suas orações, ainda antes de as terem formulado. Quando estiverem a falar comigo, apresentando as suas necessidades, adiantar-me-ei e responderei às suas orações.

25O lobo e o cordeirinho comerão juntos; o leão comerá palha como o boi e o pó será o alimento da serpente. Nesses dias, nada nem ninguém será ferido ou destruído em todo o meu santo monte!", diz o Senhor.

Isaías 66

O juízo e a esperança

1Assim diz o Senhor: "O céu é o meu trono e a Terra é o estrado dos meus pés! Que casa me poderiam construir ou que lugar para o meu descanso?

2Foi a minha mão que fez todas essas coisas! Tudo é meu! Contudo, olharei com piedade para todo aquele que tiver um coração simples e arrependido, que trema perante a minha palavra.
3Mas aqueles que preferem escolher os seus próprios caminhos, deleitando-se nos seus pecados, serão amaldiçoados; as suas oferendas não serão aceites. Quando uma

oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,

matam também um cachorro; há pessoas que me oferecem cereais e me oferecem também sangue de porco; há pessoas que queimam incenso a mim e também adoram uma imagem. Essas pessoas resolveram fazer o que querem e têm prazer nas suas ações nojentas.

incenso e veneram-se ídolos; tal como essa gente adere a suas práticas, e aprecia seus atos abomináveis,

que apresenta incenso como um memorial, o que bendiz um ídolo, todos eles escolheram os seus próprios caminhos; sua alma se deleitou nas suas abominações!

tal pessoa sacrificar um boi sobre o altar de Deus, isso terá para mim o mesmo significado e gravidade que assassinar um homem. Se sacrificarem um cordeiro, ou se trouxerem uma oferta de cereais, será tão repugnante como trazer um cão ou sangue de porco para o altar! Quando queimarem incenso será absolutamente o mesmo que prestar culto a abominações.

4 assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

4 Por isso, eu decidi fazê-las sofrer e resolvi descarregar sobre elas os castigos de que elas têm medo. Pois eu chamei, mas ninguém respondeu; falei, mas ninguém me deu atenção. Pelo contrário, fizeram o que me desagrada, escolheram coisas que me aborrecem.”

4 também eu terei prazer em maltratá-los. E farei vir sobre eles os males que temem, porque chamei, sem que ninguém me respondesse, falei, sem que me escutassem, porque fizeram aquilo que considero um mal, e escolheram o que me desagrada”.

4 Também eu zombarei deles e trarei sobre eles aquilo de que têm pavor, pois chamei e ninguém respondeu, falei, mas eles não deram ouvidos; antes, fizeram o que é mau aos meus olhos e optaram por aquilo que não me apraz.

4 Mandar-lhes-ei grandes tribulações; tudo aquilo que precisamente receiam, visto que quando chamei por eles recusaram responder-me e quando lhes dirigi a minha palavra não quiseram ouvir-me. Até fizeram o mal, na minha própria presença, e optaram por aquelas coisas que sabiam bem que eu abominava.”

Castigo e salvação

Julgamento sobre Jerusalém

5 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre o SENHOR a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos.

5 Todos os que temem e obedecem ao Senhor, escutem as suas palavras. O Senhor diz a vocês: “Os seus patrícios os odeiam e não querem saber de vocês porque vocês são fiéis a mim. Eles lhes dizem: ‘Que o Senhor venha salvá-los para que possamos vê-los alegres!’ Pois essas pessoas vão ficar envergonhadas.

5 Ouvi a palavra do Senhor, vós que a temeis! Eis o que dizem vossos irmãos que vos odeiam, que vos renegam por causa de meu nome: “Que o Senhor manifeste sua glória para que vejamos vossa alegria!”. Mas eles serão confundidos.

5 Ouvi a palavra de Iahweh, vós que tendes reverência à sua palavra. Os vossos irmãos, que vos odeiam, que vos repelem por causa do meu nome, dizem: "Manifeste Iahweh a sua glória e vejamos a vossa alegria". Eles é que ficarão envergonhados!

5 Ouçam a palavra do Senhor, todos os que o temem e tremam com a sua palavra: “Os vossos irmãos vos odeiam e aborrecem; expulsam-vos por serem leais ao meu nome; troçam de vocês dizendo: ‘Que o Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria!’ Mas se dizem isso, agora na risota, o certo é que hão de ficar envergonhados.

6 Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do SENHOR, que dá o pago aos seus inimigos.

6 Escutem o forte barulho na cidade, o barulho que há no Templo! É o barulho de Deus, o Senhor, castigando os seus inimigos como eles merecem.

6 Escutai esse tumulto que se levanta da cidade, esse barulho que vem do templo. Escutai, é o Senhor que trata seus inimigos como o merecem.

6 Uma voz, um alarido que vem da cidade, uma voz que vem do templo: é a voz de Iahweh pagando o seu salário aos seus inimigos!

6 Que movimento, que rumor é este na cidade? Que ruído tremendo é este que se ouve no templo? É justamente a voz do Senhor dando a paga aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um menino.

7 “Será que uma mulher dá à luz antes de sentir dores de parto? Será que pode dar à luz um filho sem sofrer?

7 Antes da hora, ela deu à luz, antes de sentir as dores, deu à luz um filho.

7 Antes de sentir as dores de parto ela deu à luz, antes de lhe sobrevirem as contorções ela pôs no mundo um menino!

7 Antes das contrações do parto, ela deu à luz; antes que as dores viessem, teve um menino.

8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer

8 Quem já ouviu falar de uma coisa assim? Quem já viu isso acontecer? Pois será que

8 Quem jamais ouviu tal coisa, quem jamais viu coisa semelhante? É possível

8 Quem já ouviu tal coisa? Quem já viu acontecimento semelhante? Por acaso

8 Quem alguma vez ouviu tal ou viu coisa semelhante? Porventura um povo nasce

uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.

9 Acaso, farei eu abrir a madre e não farei nascer? – diz o SENHOR; acaso, eu que faço nascer fecharei a madre? – diz o teu Deus.

A felicidade eterna de Sião

10 Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes,
11 para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com a abundância da sua glória.

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalentarão.

13 Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

um país pode nascer num dia só? Uma nação aparece assim num instante? Mas foi isto mesmo que aconteceu com Sião: assim que sentiu dores de parto, ela deu à luz os seus filhos.

9Sou eu quem faz vir as dores de parto; será que eu não vou deixar que os filhos nasçam? Sou eu, o Senhor, seu Deus, quem está falando.

10“Alegrem-se junto com Jerusalém e cantem hinos de louvor, todos os que a amam. Alegrem-se junto com Jerusalém, todos os que choraram por ela.

11E ela, como uma mãe que dá de mamar ao seu filho, dará a vocês das suas riquezas, e vocês ficarão satisfeitos.

12Pois eu, o Senhor, prometo a Jerusalém que farei com que a prosperidade venha como um rio e com que as riquezas das nações venham a ela como se fossem uma enchente. Então Jerusalém será como uma mãe; ela lhes dará de mamar, carregará vocês nos braços e no colo os abraçará com carinho.

13Como a mãe consola o filho, eu também consolarei vocês; eu os consolarei em Jerusalém.

14Quando virem isso acontecer, vocês ficarão contentes e terão novas forças, como uma planta que cresce viçosa. Vocês ficarão sabendo que eu, o Senhor, cuido dos meus servos, mas, quando fico irado, castigo os meus inimigos.”

um país nascer num dia? Pode uma nação ser criada repentinamente? Desde as primeiras dores, Sião deu à luz seus filhos.

9 Para que não desse à luz abriria eu o seio materno? – diz o Senhor. Eu que dou a fecundidade, o fecharia? – diz teu Deus.

10 Regozijai-vos com Jerusalém e encontrai aí a vossa alegria, vós todos que a amais; com ela ficai cheios de alegria, vós todos que estais de luto,

11 a fim de vos amamentar à saciedade em seu seio que consola, a fim de que sugueis com delícias seus peitos generosos.

12 Pois eis o que diz o Senhor: “Vou fazer a paz correr para ela como um rio, e como uma torrente transbordante a opulência das nações. Seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço.

13 Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém.

14 Com essa visão vossos corações pulsarão de alegria, e vossos membros se fortalecerão como plantas. O Senhor manifestará a seus servos seu poder, e aos seus inimigos sua cólera.

uma terra pode nascer em um dia? Pode uma nação ser gerada de uma só vez? Pois Sião, assim que sentiu as dores de parto, deu à luz os seus filhos!

9Por acaso eu que abro o seio não farei nascer?, diz Iahweh. Se sou eu que faço nascer, impedirei de dar à luz?, diz o teu Deus.

10Alegrai-vos com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis de luto,

11pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito fecundo.

12Com efeito, assim diz Iahweh: Eis que vou trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos.

13Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; sim, em Jerusalém sereis consolados.

14Vós o vereis e o vosso coração se regozijará: os vossos membros serão viçosos como a erva; a mão de Iahweh se revelará aos seus servos, mas a sua cólera, aos seus inimigos.

num só dia ou uma nação nasce duma só vez? Mas foi este o caso de Sião, que mal sentiu as contrações, deu à luz os seus filhos.

9Seria eu capaz de levar o parto até ao último momento sem que se desse o nascimento?, pergunta o Senhor, o vosso Deus. Não, nunca!

10Alegrem-se com Jerusalém! Regozijam-se com ela, todos os que a amam e que choraram por causa dela! Deleitem-se em Jerusalém!

11Saciem-se fartamente da sua glória, como se fosse um bebé sôfrego ao peito da mãe.

12A prosperidade encherá Jerusalém como se um rio a inundasse, diz o Senhor, pois sou eu quem a envia. Serão as riquezas dos gentios que se derramarão sobre ela. Os seus filhos alimentar-se-ão aos seus peitos, levados ao seu colo, embalados sobre os seus joelhos.

13Confortar-vos-ei ali, tal como um pequenino é consolado pela mãe.”

14Quando virem Jerusalém, o vosso coração vibrará de gozo; o vosso corpo retomará vigor como a erva na primavera. Todo o mundo verá a boa mão do Senhor sobre o seu povo e a sua cólera sobre os seus adversários.

15 Porque eis que o SENHOR virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo,

16 porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do SENHOR.

17 Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o SENHOR.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória.

19 Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.

20 Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a

15 O Senhor Deus virá no meio do fogo; os seus carros de guerra são como uma forte ventania; ele virá descarregar sobre os inimigos a sua ira furiosa e as chamas de fogo do seu castigo.

16 Com o fogo e com a espada, o Senhor vai castigar o mundo inteiro e matar muitos dos seus moradores.

17 O Senhor diz: — Existem pessoas que se purificam com cerimônias religiosas para entrar nos jardins sagrados junto com o sacerdote que vai no meio delas. Além disso, essas pessoas comem carne de porco, ratos e outras comidas impuras. Elas serão mortas,

18 pois eu sei o que elas fazem e o que pensam. — Eu virei para ajuntar todas as nações e todos os povos. Eles virão e verão o brilho da minha glória.

19 Eu porei no meio deles um sinal da minha autoridade. E, dos que ficarem vivos depois do meu julgamento, enviarei alguns para as nações mais distantes, onde nunca se ouviu falar da minha fama, nem foi visto o meu poder. Eu os enviarei até a Espanha, a Líbia e a Lídia, países onde há ótimos atiradores de flechas; irão também para Tubal e para a Grécia. Em todas essas nações, eles anunciarão o meu grande poder.

20 E trarão de volta todos os patrícios de vocês como uma oferta para mim. Eles virão até o meu monte santo em Jerusalém montados em cavalos, mulas e

15 Pois o Senhor virá no meio do fogo, com seus carros semelhantes ao furacão, para satisfazer sua cólera num braseiro, e cumprir suas ameaças em chamas ardentes;

16 porque o Senhor fará a justiça de toda a terra pelo fogo e de todo o ser vivente pela espada, e muitos cairão sob os golpes do Senhor.

17 Aqueles que se santificam e se purificam para ir aos jardins, conduzidos por alguém que se encontra no meio deles, aqueles que comem carne de porco, de animais rasteiros e ratos, verão cessar ao mesmo tempo suas maneiras de agir e de pensar, declara o Senhor.

18 E virei para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas; todos virão e verão minha glória.

19 Executarei no meio deles um prodígio e enviarei às nações aqueles dentre eles que tiverem escapado (a Társis, Put e Lud, Mosoc e Ros, Tubal e Javã), às ilhas longínquas que nunca ouviram falar de mim e não viram minha glória; eles farão conhecer às nações a minha glória.

20 De cada uma das nações trarão todos os vossos irmãos como oferenda ao Senhor, a cavalo, em carros, em liteiras, em lombo de mulas e de dromedários, ao meu monte

15 Com efeito, Iahweh virá no fogo, com os seus carros de guerra, como um furacão, para acalmar com ardor a sua ira e a sua ameaça com chamas de fogo.

16 Sim, por meio do fogo Iahweh executa o julgamento, com a sua espada, sobre toda a carne; muitas serão as vítimas de Iahweh.

17 Quanto aos que se santificam e purificam para o rito de consagração dos jardins, atrás daquele que está no meio, que comem carne de porco, outras coisas abomináveis e ratos, estes cessarão de uma só vez, oráculo de Iahweh, os seus atos e os seus pensamentos.

Discurso escatológico

18 Eu virei, a fim de reunir todas as nações e línguas; elas virão e verão a minha glória.

19 Porei um sinal no meio deles e enviarei sobreviventes dentre eles às nações: a Társis, a Fut, a Lud, a Mosoc, a Tubal e a Javã, às ilhas distantes que nunca ouviram falar a meu respeito, nem viram a minha glória. Estes proclamarão a minha glória entre as nações,

20 e de todas as nações trarão todos os vossos irmãos como uma oferenda a Iahweh, montados em cavalos, em quadrigas, em liteiras, em mulos e em

15 Reparem, o Senhor há de vir com fogo e com velozes carros, para condenar com severa cólera, para fazer justiça com chamas de fogo!

16 Será precisamente com fogo e com a sua espada que o Senhor condenará o mundo e será grande a matança que terá de fazer!

17 "Serão mortos todos aqueles que adoram ídolos atrás de qualquer árvore dum jardim, fazendo festins com carne de porco e de ratos, e com toda a espécie de coisas abomináveis. Sim, esses terão um fim maldito, diz o Senhor.

18 Conheço muito bem as suas obras; sei perfeitamente o que pensam. Por isso, juntarei todas as nações e todos os povos contra Jerusalém, para ali verem a minha glória.

19 Realizarei um poderoso milagre contra eles e aos que dali escaparem enviá-los-ei como missionários a Társis, a Pul e a Lude, povo exímio no uso do arco, a Tubal, à Grécia e às terras para além do mar, que nunca ouviram falar da minha fama, nem se deram conta da minha glória. Aí será anunciada a minha glória aos gentios.

20 E trarão os vossos irmãos, vindos de todas as nações, como se fosse um presente oferecido ao Senhor, transportando-os cuidadosamente em

Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR.

21 Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.

22 Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

23 E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.

24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.

camelos e trazidos em carretas e carroças. Esses seus patrícios serão oferecidos a mim assim como os israelitas trazem ao Templo as suas ofertas de cereais em vasilhas puras.

21 Eu escolherei alguns deles para serem sacerdotes e outros para serem levitas.

22 O Senhor Deus diz: “Assim como o novo céu e a nova terra que eu vou criar durarão para sempre pelo meu poder, assim também durarão os nomes de vocês, e vocês sempre terão descendentes.

23 Em todas as Festas da Lua Nova e em todos os sábados, pessoas de todas as nações virão me adorar no Templo.

24 Depois, sairão da cidade e verão os corpos daqueles que foram mortos por terem se revoltado contra mim. Os vermes que os devoram nunca morrerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos terão nojo deles. Eu, o Senhor, falei”.

santo, a Jerusalém, diz o Senhor, tal como os filhos de Israel trazem sua oferenda em vasos purificados à casa do Senhor.

21 Escolherei mesmo entre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor.

22 Pois, assim como os novos céus e a nova terra que vou criar devem subsistir diante de mim, declara o Senhor, assim devem subsistir vossa raça e vosso nome.

23 E assim, cada mês, à lua nova, e cada semana, aos sábados, todos virão prostrar-se diante de mim, diz o Senhor.

24 E quando se virarem, poderão ver os cadáveres daqueles que se revoltaram contra mim, porque o verme deles não morrerá e seu fogo não se extinguirá, e para todos serão um espetáculo horripilante”.

camelos, conduzindo-os ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Iahweh, exatamente como os filhos de Israel costumam trazer a oblação à casa de Iahweh em vasos puros.

21 Dentre estes tomarei alguns para sacerdotes e levitas, diz Iahweh.

22 Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença — oráculo de Iahweh — assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome.

23 De lua nova em lua nova e de sábado em sábado, toda carne virá adorar na minha presença, diz Iahweh.

24 Eles sairão para ver os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim, porque o seu verme não morrerá e o seu fogo não se apagará: eles serão uma abominação para toda a carne.

carros e liteiras, em mulas e camelos, até ao meu santo monte, até Jerusalém, diz o Senhor. Será como quando se trazem as ofertas na época das colheitas, que enchem o templo do Senhor, transportadas em vasos limpos.

21 E nomearei alguns desses para serem meus sacerdotes e levitas, diz o Senhor.

22 Tão certo como os novos céus e a nova Terra que eu hei de criar permanecerão para sempre, assim também serão para sempre o meu povo, com um nome que nunca há de desaparecer.

23 Toda a humanidade virá para me adorar, de sábado a sábado, de uma festa da lua nova a outra, diz o Senhor.

24 Ao saírem verão os corpos mortos dos que se revoltaram contra mim, visto que os vermes que os comem nunca morrerão e o fogo que os consome nunca se apagará; serão um sinal de desprezo para todo o ser humano.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Jeremias

Jeremias 1

A vocação de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim;

2 a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;

3 e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.

4 A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo:
5 Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.
6 Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.
7 Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Jeremias

Jeremias 1

1Este livro conta o que Jeremias disse e fez. Jeremias era filho de Hilquias, um dos sacerdotes da cidade de Anatote, no território da tribo de Benjamim.

2Quando Josias, filho de Amom, estava no ano treze do seu reinado em Judá, o Senhor Deus falou com Jeremias.

3E falou de novo quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei. Depois disso, Deus falou com Jeremias muitas vezes, até o tempo em que o povo da cidade de Jerusalém foi levado como prisioneiro para fora da sua terra. Isso aconteceu no quinto mês do ano décimo primeiro do reinado de Zedequias, filho de Josias.

Deus chama Jeremias

4O Senhor Deus me disse:

5— Antes do seu nascimento, quando você ainda estava na barriga da sua mãe, eu o escolhi e separei para que você fosse um profeta para as nações.
6Então eu disse: — Ó Senhor, meu Deus, eu não sei como falar, pois sou muito jovem.
7Mas o Senhor respondeu: — Não diga que é muito jovem, mas vá e fale com as pessoas a quem eu o enviar e diga tudo o que eu mandar.

CATÓLICA - AVE MARIA

Jeremias

Jeremias 1

1 Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que viviam em Anatot, na terra de Benjamim.

2 A palavra do Senhor foi-lhe dirigida no tempo de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado.

3 Foi-lhe ainda dirigida no tempo de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até a deportação dos habitantes de Jerusalém, no quinto mês.

4 Foi-me dirigida nestes termos a palavra do Senhor:
5 Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações.
6 E eu respondi: “Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança”.
7 Replicou, porém, o Senhor: Não digas: “Sou apenas uma criança”: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Jeremias

Jeremias 1

Título

1Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que residiam em Anatot, no território de Benjamim.

2Foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;

3além disso, nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até à deportação de Jerusalém, no quanto mês.

I. Oráculos contra Judá e Jerusalém
1. NO TEMPO DE JOSIAS

Vocação de Jeremias

4A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos:
5Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saísses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações.
6Mas eu disse: "Ah! Senhor Iahweh, eis que eu não sei falar, porque sou ainda uma criança! "

7Mas Iahweh me disse: Não digas: "Eu sou ainda uma criança!" Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar, falarás.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jeremias

Jeremias 1

1Estas são as mensagens de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que viveu na cidade de Anatote, na terra de Benjamim.
2A primeira destas mensagens do Senhor foi-lhe transmitida no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho a Amom, rei de Judá.

3As outras foram-lhe transmitidas no reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, e em várias outras vezes, até ao quinto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, em que Jerusalém foi tomada e o seu povo levado cativo, como escravos.

A chamada de Jeremias

4O Senhor disse-me:

5“Conheci-te antes que fosses formado dentro do ventre de tua mãe; antes de teres nascido te santifiquei e te nomeei como meu profeta entre as nações.”
6“Oh! Senhor Deus!”, disse eu. “Não posso fazer isso! Sou ainda tão novo! Sou apenas um moço!”

7“Não digas isso!”, replicou-me. “Porque irás onde eu te mandar e dirás tudo o que eu te indicar.

8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

9 Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

10 Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.

A visão da vara de amendoeira

11 Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira.

12 Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

A visão da panela ao fogo

13 Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês? Eu respondi: vejo uma panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte.

14 Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus

8Não tenha medo de ninguém, pois eu estarei com você para protegê-lo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

9Aí o Senhor estendeu a mão, tocou nos meus lábios e disse: — Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar.

10Hoje, estou lhe dando poder sobre nações e reinos, poder para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para construir e plantar.

11O Senhor me perguntou: — O que é que você está vendo? — Um galho de amendoeira! — respondi.

12O Senhor me disse: — Você está certo; eu também estou vigiando para que as minhas palavras se cumpram.

13O Senhor falou comigo outra vez e perguntou: — O que mais você está vendo? Eu respondi: — Estou vendo no Norte uma panela fervendo e se derramando para o lado de cá.

14Então o Senhor disse: — Do Norte, virá a destruição, que se derramará em cima de todos os que vivem nesta terra.

15Eu vou chamar todas as nações do Norte. Os reis dessas nações chegarão aqui e colocarão o seu trono na frente dos portões de Jerusalém, em volta das suas

8 Não deverás temê-los porque estarei contigo para livrar-te – oráculo do Senhor.

9 E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: “Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios.

10 Vê: dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares”.

11 Nestes termos foi-me dirigida a pa-lavra do Senhor: “Que vês, Jeremias?” – E eu respondi –: “Vejo um ramo de amendoeira.”

12 “Viste bem” – disse-me o Senhor –, “porque velo sobre minha palavra para que se cumpra.”

13 Pela segunda vez dirigiu-se a mim a palavra do Senhor, e assim falou: “Que estás vendo?”. “Vejo” – respondi – “uma caldeira fervente cujo vapor toma a direção norte-sul.”

14 Disse-me o Senhor: “É do norte que vai transbordar a desgraça sobre todos os habitantes da terra.

15 Pois vou convocar todos os povos dos reinos do norte – oráculo do Senhor. Eles virão, e cada um estabelecerá seu sólio diante das portas de Jerusalém, em torno

8Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar, oráculo de Iahweh.

9Então Iahweh estendeu a sua mão e tocou-me a boca. E Iahweh me disse: Eis que ponho as minhas palavras em tua boca.

10Vê! Eu te constituo, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e para destruir, para exterminar e para demolir, para construir e para plantar.

11Foi-me dirigida a palavra de Iahweh nos seguintes termos: "O que estás vendo, Jeremias?" Eu respondi: "Vejo um ramo de amendoeira".

12Então Iahweh me disse: "Viste bem, porque eu estou vigiando sobre a minha palavra para realizá-la".

13E a palavra de Iahweh foi-me dirigida, uma segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Respondi: "Vejo uma panela fervendo, cuja boca está voltada a partir do Norte."

14E Iahweh me disse: Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra.

15Porque eis que vou convocar todas as tribos dos reinos do Norte, oráculo de Iahweh. Eles virão e cada um deles colocará o seu trono à entrada das portas

8Não tenhas medo do povo, porque eu, o Senhor, serei contigo para te livrar!”

9Então tocou-me na boca e disse: “Vê, coloquei as minhas palavras na tua boca!

10Hoje começa o teu serviço de advertir as nações e os governos do mundo. De acordo com as minhas palavras, ditas através da tua boca, derribarei alguns deles para os liquidar, e estabelecerei outros e os alimentarei, tornando-os fortes e grandes.”

11Então o Senhor disse-me: “Repara, Jeremias! O que vês tu?” Respondi: “Vejo uma vara feita de um ramo de amendoeira!”

12“É verdade! Isso significa que estou atento para que a minha palavra se cumpra.”

13Depois o Senhor tornou a perguntar-me: “E agora que vês tu?” Respondi: “Vejo um recipiente com água a ferver, virado para o sul e derramando-se sobre Judá.”

14“Sim, é isso mesmo! Porque um terror vindo do norte ferverá sobre todo o povo desta terra.

15Estou a convocar os exércitos nas nações do norte para que venham a Jerusalém e ponham os seus tronos nas entradas da cidade e ao longo das suas muralhas,

muros em redor e contra todas as cidades de Judá.
16 Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.

17 Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença.

18 Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo.

19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

Jeremias 2

O amor de Deus e a rebeldia do povo

1 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia.

muralhas e também em volta das outras cidades de Judá.

16Vou castigar os seus moradores por causa da sua maldade. Eles me abandonaram, estão queimando incenso a outros deuses e adorando os ídolos que fizeram com as suas próprias mãos.

17Jeremias, prepare-se para ir. Vá dizer a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo deles agora, pois, do contrário, eu farei com que você fique com mais medo ainda quando estiver no meio deles.

18-19Escute, Jeremias! Todas as pessoas desta terra, isto é, os reis de Judá, as autoridades, os sacerdotes e o povo, vão ficar contra você. Mas hoje eu estou lhe dando forças para poder enfrentar essa gente. Você será como uma cidade cercada de muralhas, como um poste de ferro, como um muro de bronze. Eles não o derrotarão, pois eu estarei ao seu lado para protegê-lo. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 2

A fidelidade de Israel

1-2O Senhor Deus me mandou entregar a todos os moradores de Jerusalém a seguinte mensagem: “Meu povo, eu lembro de quando você era jovem. Como você era fiel e como me amava quando éramos recém-casados! Lembro como me seguiu pelo deserto, por uma terra onde não havia plantações.

de suas muralhas, e de todas as cidades de Judá.

16 Eu os condenarei pelos males que cometeram, por me haverem abandonado, ofertando incenso a outros deuses e adorando a obra de suas mãos.

17 Tu, porém, cinge-te com o teu cinto e levanta-te para dizer-lhes tudo quanto te ordenar. Não temas a presença deles; senão, eu te aterrorizarei à vista deles;

18 quanto a mim, desde hoje, faço de ti uma fortaleza, coluna de ferro e muro de bronze, erguido) diante de toda nação, diante dos reis de Judá e seus chefes, diante de seus sacerdotes e de todo o povo da nação.

19 Eles te combaterão, mas não conseguirão vencer-te, porque estou contigo, para livrar-te” – oráculo do Senhor.

Jeremias 2

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém estas palavras – oráculo do Senhor: Lembro-me de tua afeição quando eras jovem, de teu amor de noivado, no tempo em que me seguias ao deserto, à terra sem sementeiras.

de Jerusalém, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de Judá.
16Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua maldade: porque eles me abandonaram, queimaram incenso a deuses estrangeiros e prostraram-se diante das obras de suas mãos.

17Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles.

18Quanto a mim, eis que te coloco, hoje, como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus príncipes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra.

19Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo — oráculo de Iahweh — para te libertar.

Jeremias 2

As pregações mais antigas: a apostasia de Israel

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos:
2Vai e grita nos ouvidos de Jerusalém: Assim disse Iahweh: Eu me lembro, em teu favor, do amor de tua juventude, do carinho do teu tempo de noivado, quando me seguias pelo deserto, por uma terra não cultivada.

assim como em todas as outras cidades de Judá.

16Esta é a forma como hei de castigar o meu povo, por me ter abandonado e por ter queimado incenso a outros deuses, a ídolos feitos por eles próprios!

17Levanta-te e veste-te! Vai dizer-lhes tudo o que eu te disser! Não tenhas receio, pois doutra forma não terás a força necessária para os confrontares.

18Porque farei com que te tornes inabalável perante os seus ataques. Eles não poderão ferir-te. Serás tão forte como uma cidade fortificada, impossível de capturar, como uma coluna de ferro, como pesados portões de bronze. Nenhum rei de Judá, nem os seus nobres ou sacerdotes, nem o povo, poderá prevalecer contra ti.

19Eles tentarão, mas não conseguirão, pois estou contigo, diz o Senhor, eu te livrarei!”

Jeremias 2

Israel abandona a Deus

1De novo o Senhor me falou.

2“Vai e grita isto nas ruas de Jerusalém: O Senhor diz: Lembro-me do tempo em que procuravas pressurosamente agradar-me, tal como um jovem esposo, em que me amavas e me seguias, mesmo nas terras secas do deserto.

3 Então, Israel era consagrado ao SENHOR e era as primícias da sua colheita; todos os que o devoraram se faziam culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

4 Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

5 Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem, indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos,

6 e sem perguntarem: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava e na qual não morava homem algum?

7 Eu vos introduzi numa terra fértil, para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas, depois de terdes entrado nela, vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito.

Perfídia sem exemplo

3Povo de Israel, você era só meu; era sagrado como o trigo que é colhido primeiro e oferecido a mim. Eu castiguei todos os que fizeram você sofrer e fiz cair o mal sobre eles. Eu, o Senhor, estou falando.”

O pecado dos antepassados dos israelitas

4Descendentes de Jacó e famílias do povo de Israel, escutem a mensagem de Deus, o Senhor.

5Ele diz: “Que defeito os seus antepassados acharam em mim para me abandonar? Adoraram ídolos inúteis e eles mesmos se tornaram inúteis.

6Eles me desprezaram; no entanto, fui eu quem os tirou do Egito. Eu os levei pelo deserto, terra de montanhas e de precipícios; terra seca e perigosa, por onde ninguém viaja e onde ninguém mora.

7Eu os trouxe para uma terra boa a fim de que se alimentassem das suas colheitas e do que ela tem de melhor. Mas eles vieram e mancharam a minha terra; fizeram com que a terra que lhes dei virasse um lugar nojento.

8Os sacerdotes não perguntaram: ‘Onde está o Senhor?’ Os que lidam com a Lei não quiseram saber de mim. Os governadores se revoltaram contra mim. Os profetas falaram em nome do deus Baal e adoraram ídolos que não podem ajudar ninguém.”

A acusação de Deus contra o seu povo

3 Era, então, Israel, propriedade sagrada do Senhor. As primícias de sua colheita, todos quantos dela comiam, carregavam-lhe a culpa, e o mal lhes advinha – oráculo do Senhor.

4 Escutai a palavra do Senhor, casa de Jacó, e vós, famílias todas que sois da casa de Israel –

5 oráculo do Senhor: Que injustiça em mim encontraram vossos pais para que de mim se afastassem correndo após o que é nada, e tornando-se a si mesmos vãos,

6 por haverem cessado de dizer: ‘Onde está o Senhor que nos fez sair do Egito, guiando-nos através do deserto, terra de desolação e de abismos, terra de aridez e de trevas, terra por onde nenhum homem atravessa, onde homem algum habita?’.

7 Encaminhei-vos a uma terra de vergéis, para lhe comerdes os frutos e saborear-lhe os bens; tão logo chegastes, maculastes-me a terra; e transformastes minha herança em lugar que me causa horror.

8 Não haviam dito os sacerdotes: ‘Onde está o Senhor?’. Os depositários da lei não me conheceram; revoltaram-se contra mim os pastores, e os profetas proferiram oráculos em nome de Baal. Puseram-se a seguir aqueles deuses que nenhum socorro lhes dão.

3Israel era santo para Iahweh, as primícias de sua colheita; todos aqueles que o devoravam tornavam-se culpados, a desgraça caía sobre eles oráculo de Iahweh.

4Ouvi a palavra de Iahweh, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel.

5Assim disse Iahweh: O que encontraram os vossos pais em mim de injusto, para que se afastassem de mim e corressem atrás do vazio, tornando-se eles mesmos vazios?

6Eles não perguntaram: "Onde está Iahweh, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e escura, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o homem não habita? "

7Eu vos introduzi em uma terra de vergéis, para que saboreásseis os seus frutos e o seus bens; mas vós entrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável.

8Os sacerdotes não perguntaram: "Onde está Iahweh?" Os depositários da Lei não me conheceram, os pastores rebelaram-se contra mim, os profetas profetizaram por Baal e, assim, correram atrás do que não vale nada.

3Nesses dias Israel era um povo santo, o primeiro dos meus filhos. Quem lhe fizesse mal seria considerado profundamente culpado e grande prejuízo caía sobre quem lhe tocasse.”

4Ó descendentes de Jacob e gentes da casa de Israel, o Senhor pergunta:

5“Porque é que os vossos pais me abandonaram? Que mal encontraram em mim, a ponto de se desviarem e de se porem a adorar ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor?

6Eles não se preocuparam em perguntar: ‘Onde está o Senhor que nos trouxe seguramente para fora do Egito e nos conduziu através do deserto estéril, duma terra de sequidão e de pedregulhos, de sombras tenebrosas e de morte, onde ninguém vive nem sequer viaja?’

7Eu vos trouxe para uma terra fértil, onde puderam comer dos seus frutos e de todas as boas coisas que generosamente produz, mas vocês transformaram-na numa terra de pecado e corrupção, tendo feito desse meu território uma abominação.

8Os sacerdotes não perguntaram: ‘Onde está o Senhor?’ Os seus juízes ignoraram-me; os responsáveis por ensinar a Lei revoltaram-se contra mim e os profetas puseram-se a falar em nome de Baal, gastando o tempo em coisas insensatas.

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Passai às terras do mar de Chipre e vede; mandai mensageiros a Quedar, e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante.

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto que não eram deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR.

13 Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso, é Israel escravo ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os leões novos rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.

16 Até os filhos de Mênfis e de Tafnes te pastaram o alto da cabeça.

9O Senhor Deus diz: "Assim eu vou novamente fazer uma acusação contra o meu povo. Vou apresentar a minha causa contra vocês e os seus descendentes. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
10Vão até a ilha de Chipre, no Oeste, e vejam; mandem alguém a Quedar, no Leste, e prestem bastante atenção, pois uma coisa como esta nunca aconteceu antes.
11Nenhuma outra nação trocou os seus deuses por outros que nem eram deuses de verdade. Mas o meu povo me trocou, trocou a mim, o seu Deus glorioso, por deuses que não podem ajudá-los.
12Por isso, eu, o Senhor, vou mandar que o céu trema de horror e que fique cheio de pavor e de espanto.
13O meu povo cometeu dois pecados: Eles abandonaram a mim, a fonte de água fresca, e cavaram cisternas, cisternas rachadas que deixam vazar a água da chuva."

Os resultados da infidelidade do povo

14O Senhor Deus diz: "O povo de Israel não é escravo, nem nasceu escravo. Então por que os seus inimigos o escravizam?
15Como se fossem leões, eles têm dado urros contra Israel; eles têm rugido com força. Fizeram com que a terra de Israel virasse um deserto; as suas cidades estão destruídas, e ninguém mora nelas.

16Sim, os moradores de Mênfis e de Tafnes raparam a cabeça de Israel.

9 Por isso – oráculo do Senhor –, entro agora em juízo contra vós e contra os filhos de vossos filhos.

10 Passai, portanto, às ilhas de Cetim e olhai: enviai homens a Cedar e observai bem, vede se lá existe algo semelhante.

11 Troca uma nação seus deuses? Os quais nem são deuses! Meu povo, contudo, trocou aquele que é sua glória por aquele que nada é.

12 Ó céus, pasmai, tremei de espanto e horror – oráculo do Senhor.

13 Porque meu povo cometeu uma dupla perversidade: abandonou-me, a mim, fonte de água viva, para cavar cisternas, cisternas fendidas que não retêm a água.

14 Israel é servo, porventura? É escravo nascido na própria casa? Por que foi entregue à pilhagem?

15 Rugiram contra ele os leões enfurecidos; transformando a região em deserto, as cidades foram entregues às chamas, e já não possuem habitantes.

16 Até os homens de Mênfis e de Táfnis te raparam a cabeça.

9Por isso vou, novamente, entrar em processo contra vós — oráculo de Iahweh —, contra os filhos de vossos filhos vou entrar em processo.

10Passai, pois, às ilhas de Cetim e vede, mandai inquirir em Cedar e considerai atentamente e vede se aconteceu coisa semelhante!

11Acaso um povo troca de deuses? — e esses não são deuses! Mas meu povo trocou a sua Glóriapelo que não vale nada.

12Espantai-vos disso, ó céus, horrorizai-vos e abalai-vos profundamente — oráculo de Iahweh.

13Porque meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água.

14Por acaso é Israel um escravo, ou um servo nascido em casa para que se torne uma presa?

15Os leões rugiram contra ele, lançaram urros; reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas, deixadas sem habitantes.

16Até mesmo os filhos de Nof e de Táfnis raspam-te a cabeça!

9Contudo, continuarei a pleitear convosco, para que voltem para mim, e até com os filhos dos vossos filhos!

10-11Olhem e vejam se podem encontrar outra nação assim, que tenha trocado os deuses que tinha antes por outros novos, ainda que não se trate de deuses nenhuns. Vão ver a ocidente, para os lados da ilha de Chipre; mandem gente informar-se na direção do oriente, dos desertos de Quedar. Verifiquem se ali alguém alguma vez ouviu coisas tão estranhas como estas.

12Os céus ficam desolados com estas coisas.

13Porque o meu povo cometeu dois pecados! Deixaram-me a mim, a fonte da água da vida e, além disso, cavaram cisternas rotas que não podem conter água!

14Por que razão se tornou Israel numa nação de escravos? Porque foram eles capturados e levados para longe?
15Vejo grandes exércitos marchando sobre Jerusalém, com rugidos poderosos, prontos para destruir e para deixar todas as outras cidades em ruínas, queimadas e desoladas.
16Vejo os exércitos do Egito levantando-se contra Israel, avançando desde as suas cidades de Menfis e de Tafnes, para aniquilar inteiramente a glória de Israel.

17 Acaso, tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o SENHOR, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

18 Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas do Nilo; ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Israel adorou a Baal

20 Ainda que há muito quebrava eu o teu jugo e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías.

21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?

22 Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniqüidade perante mim, diz o SENHOR Deus.

23 Como podes dizer: Não estou maculada, não andei após os baalins? Vê o teu rasto

17"Povo de Israel, foi por sua própria culpa que tudo isso aconteceu com você. Você abandonou a mim, o Senhor, seu Deus, quando eu o estava guiando pelo caminho.

18E, agora, o que é que você vai ganhar, indo até o Egito para beber água do rio Nilo? O que você vai ganhar, indo até a Assíria para beber água do rio Eufrates?

19A sua própria maldade o castigará, e você será condenado porque me abandonou. Você vai aprender de uma vez como é ruim e amargo abandonar a mim, o Senhor, seu Deus, e deixar de me temer. Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, estou falando."

O povo não quer adorar ao Senhor

20O Senhor Deus diz: "Povo de Israel, faz muito tempo que você rejeitou a minha autoridade. Você não quis me obedecer, nem me adorar. E, em todos os montes altos e debaixo de todas as árvores sagradas, você praticava imoralidade na adoração aos deuses.

21Eu o plantei como uma parreira escolhida, uma muda da melhor qualidade. Mas veja o que você é agora! É uma parreira estragada, que não presta mais.

22Mesmo que você se lavasse com muito sabão, com sabão bem forte, eu ainda poderia ver a mancha da sua culpa. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

23Como é que você pode dizer que não se manchou e que nunca adorou o deus Baal?

17 Não te aconteceu tudo isso por haveres abandonado o Senhor, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

18 E agora, por que tomas a rota do Egito para ir beber a água do Nilo? Para que tomas o caminho da Assíria, a fim de beber a água do Eufrates?

19 Valeu-te este castigo tua malícia, e tuas infidelidades atraíram sobre ti a punição. Sabe, portanto, e vê quanto te foi funesto e amargo abandonar o Senhor, teu Deus, e não ter tido mais temor algum de mim – oráculo do Senhor JAVÉ dos exércitos.

20 Há muito rompeste o jugo e quebraste os laços; disseste, então: 'Não quero mais ser dominado'. Sobre todas as colinas elevadas, debaixo de todas as árvores verdejantes, qual cortesã te reclinavas.

21 E eu que te havia plantado de vides escolhidas, todas de boa cepa; como te transformaste em sarmentos bastardos de uma videira estranha?

22 Ainda que te lavasses com potassa, e usasses muito sabão, continuaria teu pecado a macular-te a meus olhos – oráculo do Senhor JAVÉ.

23 Como podes dizer: 'Não me profanei nem andei atrás dos Baal?'. Olha para os

17Não te aconteceu isto por teres abandonado a Iahweh, teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo teu caminho?

18Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Que te adiantará ir para a Assíria, beber as águas do Rio?

19Que a tua maldade te castigue e as tuas infidelidades te punam! Compreende e vê como é mau e amargo abandonar a Iahweh, teu Deus, e não me temer — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos.

20Desde tempos remotos quebraste o teu jugo, rompeste as tuas cadeias e dizias: "Eu não servirei". Contudo, em toda colina elevada e sob toda árvore verde, tu te deitavas como uma prostituta.

21Mas eu te plantara como uma vinha excelente, toda de cepas legítimas. Como te transformaste para mim em ramos degenerados de uma vinha bastarda?

22Ainda que te laves com salitre e aumentes para ti a potassa, a mancha de tua culpa permanecerá diante de mim oráculo do Senhor Iahweh.

23Como podes dizer: "Não me profanei, não corri atrás dos ídolos?" Observa o teu

17E isto é consequência direta do facto de se terem rebelado contra o Senhor, vosso Deus, que queria guiar-vos no vosso caminho!

18O que pensas tu ganhar indo ao Egito, para beber da água do Nilo? O que pensas tu ganhar indo à Assíria, para beber água do Eufrates?

19A vossa própria maldade vos castiga. Hão de ver que coisa má e amarga é rebelarem-se contra o Senhor, vosso Deus, sem temor algum de o esquecerem, diz Deus, o Senhor dos exércitos.

20Há já muito tempo, tu quebraste o meu jugo e desprendeste as cadeias que te prendiam, mas não quiseste obedecer-me. No cimo de cada outeiro, debaixo de cada árvore frondosa te entregaste a algum culto de prostituição.

21Quando vos plantei, escolhi cuidadosamente a minha videira, a melhor de todas, de uma semente absolutamente pura. Como foi que se tornaram uma planta degenerada, uma vinha estragada?

22Não há sabão ou detergente que chegue para vos lavar. Vocês estão sujos com uma culpa que não sai assim. Vejo-a continuamente perante os meus olhos, diz o Senhor Deus.

23Vocês dizem que não, que não é assim, que não têm adorado ídolos de Baal. Mas

no vale, reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho;

24 jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.

25 Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede. Mas tu dizes: Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei.

26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.

28 Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.

Veja como você pecou no vale, veja só o que fez. Você é como uma camela nova no cio, correndo solta por aí.

24É como uma jumenta selvagem do deserto, quando está no cio: quem a pode impedir de satisfazer o seu desejo? O macho que a quer não precisa procurá-la: ela sempre pode ser encontrada na época do cruzamento.

25Povo de Israel, cuidado para que os seus pés não se machuquem de tanto você andar atrás de outros deuses; cuidado para que a sua garganta não fique seca. Mas você diz: ‘Não! Não adianta! Eu me apaixonei por deuses estrangeiros e vou atrás deles.’ ”

O castigo do povo de Israel

26O Senhor Deus diz: — Como o ladrão fica envergonhado quando é pego, assim o povo de Israel passará vergonha: todos vocês, os seus reis e príncipes, os seus sacerdotes e profetas.

27Passarão vergonha todos aqueles que dizem a um pedaço de madeira: “Você é o meu pai”, e a uma pedra: “Você é a minha mãe”. Isso vai acontecer porque vocês me viraram as costas, em vez de virarem o rosto para o meu lado. No entanto, quando estão em dificuldades, vocês vêm me pedir que os salve.

28Onde estão os deuses que vocês fizeram para vocês mesmos? Quando vocês estão em dificuldades, que eles os salvem, se é que podem. Judá, os seus deuses são tantos quantas as suas cidades.

sinais de teus passos no vale, vê tudo o que fizeste. Dromedária leviana, a correr sem rumo,

24 jumenta selvagem habituada ao deserto, aspirando o vento no calor da paixão, quem a deterá em seus ardores? Aqueles que a procuram não se afadigarão, pois que a encontrarão no mês do seu cio.

25 Toma cuidado que teu pé se não descalce e tua garganta não se resseque: ‘Não vale a pena’ – dizes –. ‘Não! Amo os estrangeiros e quero segui-los’.

26 Assim como se embaraça o ladrão ao ser pego em flagrante, assim também serão confundidos os homens da casa de Israel, eles, seus reis e seus chefes, seus sacerdotes e profetas

27 que dizem à madeira: ‘Tu és meu pai’, e à pedra: ‘Foste tu que me geraste’. Voltam-me as costas, e não o semblante. E depois exclamam, no dia da calamidade: ‘Salvai-nos, Senhor’.

28 Onde estão os deuses que havias feito? Que se levantem, se podem salvar-te no dia da desgraça. Pois que tens tantos deuses quantas cidades, ó Judá.

caminho no Vale, reconhece o que fizeste. Uma camela ágil, que cruza seus caminhos,

24uma jumenta selvagem, acostumada ao deserto, que no ardor de seu cio sorve o vento; quem freará a sua paixão? Quem a quiser procurar não terá dificuldade, ele a encontra no seu mês.

25Evita que teus pés fiquem desnudos e a tua garganta sedenta. Mas tu dizes: "É inútil! Não! Porque eu amo os estrangeiros e corro atrás deles."

26Como se envergonha o ladrão que é surpreendido, assim se envergonha a casa de Israel, eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes e seus profetas,

27que dizem à madeira: "Tu és meu pai! ", e à pedra: "Tu me geraste!" Porque eles voltam para mim as costas e não a face, mas no tempo da desgraça dizem: "Levanta-te! Salva-nos! "

28Onde estão os teus deuses, que fabricaste para ti? Levantem-se eles, se te podem salvar no tempo da tua desgraça! Porque tão numerosos como as tuas cidades são os teus deuses, ó Judá!

como é que podem afirmar uma coisa dessas? Vão ver, em cada vale da terra! Encarem bem os terríveis pecados que têm praticado. Vocês são como camelas ligeiras desviando-se do seu caminho!

24São como uma jumenta selvagem sorvendo o ar no tempo do acasalamento. Quem poderá reter a tua lascívia? Qualquer macho que te queira nem precisa de procurar-te; tu logo apareces correndo para ele!

25Porque não deixas de andar a correr assim atrás de outros deuses? Mas tu dizes: ‘Não percas tempo! Estou apaixonada por esses estrangeiros e já não posso deixar de os amar!’

26Tal como um ladrão inveterado, a única coisa de que pode ter vergonha é ser apanhado. Reis, altas entidades, sacerdotes e profetas, são todos assim!

27Chamam pai a uma coisa talhada em madeira e têm como mãe um ídolo esculpido em pedra! Mas o certo é que em tempos de aflição sabem clamar a mim que os salve.

28Porque não vão ter com essa espécie de deuses que vocês mesmo fizeram? Quando o perigo ameaça, deem-lhes ocasião para que se mostrem e vos salvem, se puderem!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				Até porque vocês têm tantos deuses quantas as cidades de Judá!
29 Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.	29Eu, o Senhor, pergunto: — Qual é a queixa que vocês têm de mim? Vocês todos se revoltaram contra mim.	29 Por que discutis comigo? Vós todos me fostes infiéis – oráculo do Senhor.	29Por que pleiteais comigo? Vós todos vos rebelastes contra mim, oráculo de Iahweh.	29Não venham ter comigo, porque vocês são rebeldes, diz o Senhor.
30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina; a vossa espada devorou os vossos profetas como leão destruidor.	30Eu os castiguei, porém isso não adiantou nada; vocês não quiseram aprender a lição. Como um leão furioso, vocês mataram os seus próprios profetas.	30 Em vão castiguei vossos filhos, nem deram atenção à reprimenda. A espada dizimou vossos profetas qual leão devastador.	30Em vão feri os vossos filhos: eles não aceitaram o ensinamento; vossa espada devorou os vossos profetas, como um leão destruidor.	30Castiguei os teus filhos, mas isso de pouco lhes serviu. Continuam sem querer obedecer. Vocês mesmos têm morto os meus profetas, como os leões ao despedaçarem a presa.
31 Oh! Que geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Somos livres! Jamais tornaremos a ti?	31Todos vocês, prestem muita atenção no que estou dizendo. Povo de Israel, será que eu tenho sido para vocês como um deserto, como uma terra perigosa? Então por que é que vocês dizem que vão fazer o que quiserem e que não voltarão mais para mim?	31 Que raça que sois! Considerai o que diz o Senhor: 'Tenho eu sido para Israel um deserto, ou terra envolta em trevas?'. Por que clama o meu povo: 'Eis que somos nossos senhores, e não voltaremos mais para vós?'.	31Vós, desta geração, vede a palavra de Iahweh: Sou eu um deserto para Israel, ou uma terra tenebrosa? Por que o meu povo diz: "Vagueamos, não voltaremos mais a ti"?	31Ó, meu povo, ouve a palavra do Senhor! Terei sido como um deserto para com Israel? Ter-lhe-ei proporcionado uma vida como numa terra de trevas e de maldade? Então porque diz o meu povo: 'Até que enfim estamos livres de Deus! Já não temos mais nada a ver com ele!'? Como podem desligar-se de Deus assim dessa maneira?
32 Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.	32Por acaso, uma jovem esquece as suas joias? Ou uma noiva esquece o seu véu? Mas o meu povo esqueceu de mim por tantos dias, que nem dá para contar.	32 Esquece a jovem seus ornatos, ou a noiva seu cinto? Meu povo, porém, esqueceu-me, desde dias sem conta.	32Acaso se esquece uma virgem de seus adornos, uma noiva de seu cinto? Mas o meu povo se esqueceu de mim, por dias sem conta.	32Poderá uma rapariga esquecer os seus enfeites? Qual é a noiva que os põe de lado e não se lembra mais do seu vestido de noiva? Pois é o que tem acontecido há anos com o meu povo que se tem esquecido de mim!
33 Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! Pois até às mulheres perdidas os ensinaste.	33Vocês sabem muito bem como andar atrás dos amantes, e até as prostitutas podem aprender isso com vocês.	33 Bem sabes encontrar o caminho, a fim de procurar o que amas! Assim foi que ensinaste a teus pés o caminho do crime.	33Como dispuseste bem o teu caminho para procurar o amor! Por isso, também com os crimes familiarizaste os teus caminhos.	33O que tu não inventas para cativares os teus amantes! A meretriz mais experimentada teria muito a aprender contigo!
34 Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, não surpreendidos no ato de roubar. Apesar de todas estas coisas,	34As roupas de vocês estão manchadas com o sangue de pobres e inocentes que nunca assaltaram as suas casas. — Mas, apesar de tudo isso, o meu povo diz:	34 Até na orla de tua veste vê-se o sangue dos pobres inocentes, que, entretanto, não havias surpreendido em falta.	34Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, não surpreendidos no ato de roubar! Mas apesar de tudo isto	34As tuas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres. Assassinas descaradamente, sem causa alguma, e ainda por cima dizes:
35 ainda dizes: Estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim.	35"Eu estou inocente. Certamente, o Senhor Deus não está	35 E ainda dizes: 'Sou inocente; por isso afastou-se de mim a sua cólera'. Eis,	35dizes: "Eu sou inocente, certamente a sua ira vai afastar-se de mim". Eis que vou julgar-te, porque dizes: "Eu não pequei".	35'Não fiz nada que justifique a cólera de Deus! Estou certo de que ele não está

Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás de mãos na cabeça; porque o SENHOR rejeitou aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

Jeremias 3

A clemência de Deus, apesar da infidelidade do povo

1 Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de todo aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.

2 Levanta os olhos aos altos desnudos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o arábio no deserto; assim, poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a fronte de prostituta e não queres ter vergonha.

mais irado comigo.” Mas eu, o Senhor, o castigarei porque você diz que não pecou.

36Por que você muda assim para pior, sem mais nem menos? Como você ficou desiludido com a Assíria, também ficará desiludido com o Egito.

37Você vai voltar também do Egito de cabeça baixa, envergonhado. Eu, o Senhor, rejeitei aqueles em quem você confia; você não vai ganhar nada ficando com eles.

Jeremias 3

A infidelidade do povo

1O Senhor Deus diz: — Se um homem se divorciar da sua mulher, e ela o deixar para casar com outro, o primeiro marido não poderá casar com ela outra vez. Isso mancharia completamente a terra de Israel. Mas você, meu povo, tem tido muitos amantes e agora quer voltar para mim! Sou eu, o Senhor, quem está falando.

2Olhe para o alto dos montes e veja: será que existe algum lugar onde você não agiu como prostituta? Você ficava na beira da estrada esperando os fregueses, como um árabe que espera no deserto para assaltar alguém. Você manchou a terra de Israel com a sua prostituição e os seus vícios.

3É por isso que não tem chovido, e as chuvas da primavera deixaram de cair. Mas você tem até jeito de prostituta e mostrou que não tem vergonha.

porém, que te vou processar, já que dizes: ‘Não pequei!’.

36 Com que pressa mudas de caminho! Serás desiludida pelo Egito, como o foste pela Assíria.

37 De lá sairás também com a cabeça entre as mãos, porquanto o Senhor repele aqueles em quem confias, e seu apoio não te trará bom êxito”.

Jeremias 3

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Se um homem repudia a mulher, e ela o abandona para tornar-se mulher de outro, tornará o marido a recebê-la? Não ficará esta terra gravemente profanada? E tu, após haveres pecado com inúmeros amantes, voltarás para mim? – oráculo do Senhor.

2 Ergue os olhos para os lugares altos e vê: onde não te prostituíste? Sentavas à beira dos caminhos a espreitá-los, qual árabe no deserto; e profanaste a terra com teus vícios e devassidões.

3 Assim foram-te as chuvas recusadas, e as águas da primavera não caíram; tu, porém, com semblante lascivo, não quiseste envergonhar-te.

36Quão pouco te custa mudar o teu caminho! Terás, também, vergonha do Egito, como tiveste vergonha da Assíria.

37Dali, também, sairás com as tuas mãos sobre a tua cabeça, porque Iahweh desprezou aqueles em que confias, não terás sorte com eles.

Jeremias 3

A conversão

1Se um homem repudia a sua mulher, e ela se separa dele e se casa com um outro, terá ele, por acaso, direito de voltar a ela novamente? Porventura, não está totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes, queres voltar a mim! Oráculo de Iahweh.

2Levanta os teus olhos para os cumes e olha: Onde não foste profanada? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto. Profanaste a terra com as tuas prostituições e com as tuas maldades.

3As chuvas foram suprimidas, não houve chuvas tardias. Mas tu mostravas uma face de prostituta, recusavas envergonhar-te.

zangado!’ Hei de castigar-te severamente, porque dizes: ‘Não pequei!’

36Andas de um lado para o outro, de um aliado saltas para outro, procurando apoio, mas isso não servirá de nada. Os teus novos amigos no Egito hão de esquecer-te, tal como já aconteceu com a Assíria.

37Serás deixado no desespero, cobrindo a cara com as mãos, porque o Senhor rejeita esses em quem tu confias. Não terás sucesso, a despeito da sua ajuda.

Jeremias 3

1Há uma lei em como um homem que se divorcie duma mulher, se esta vier a casar com outro, não poderá casar novamente com ela, porque dessa forma a terra tornar-se-ia corrompida. Ora tu deixaste-me para te juntares a muitos amantes e, mesmo assim, queres tornar para mim?, diz o Senhor.

2Haverá algum lugar em toda a terra onde tu não te tenhas manchado com os teus adultérios, esses cultos que prestas a outros deuses? Sentas-te como uma prostituta à beira da estrada à espera de clientes. Pões-te sozinha ali, como um beduíno no deserto. Poluíste a terra com as tuas prostituições.

3É por isso que até as chuvas da primavera te falham, porque és uma prostituta que perdeu completamente a vergonha.

4 Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és o amigo da minha mocidade?

5 Conservarás para sempre a tua ira? Ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldade a mais não poder.

6 Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

7 E, depois de ela ter feito tudo isso, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida irmã Judá viu isto.

8 Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

9 Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores.

10 Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR.

4— E agora você me diz: “Tu és o meu pai, tu me tens amado desde que eu era criança.
5Tu não ficarás com raiva de mim para sempre.” Povo de Israel, foi isso o que você disse, mas continuou fazendo todo mal que podia.

A necessidade do arrependimento

6No tempo do rei Josias, o Senhor Deus me disse: — Você está vendo o que fez Israel, aquela mulher infiel que virou as costas para mim? Ela subiu em todos os montes altos e ficou debaixo de todas as árvores que dão sombra, agindo como prostituta.
7Eu, o Senhor, pensei assim: “Depois de fazer tudo isso, com toda a certeza ela voltará para mim.” Porém não voltou, e Judá, a sua irmã infiel, viu isso.
8Judá também sabe que eu me divorciei de Israel e que a mandei embora porque ela me abandonou e virou prostituta. Mas Judá, a sua irmã infiel, não ficou com medo. Ela também virou prostituta
9e não ficou envergonhada. Ela manchou a sua terra porque cometeu adultério, adorando pedras e árvores.
10E o pior de tudo é que Judá, a infiel irmã de Israel, só fingiu que voltava para mim: ela não foi sincera. Eu, o Senhor, estou falando.

4 E agora clamas: ‘Pai, amigo de minha juventude!
5 Ficará ele para sempre irritado? E guardará de mim eterno rancor?’. Eis o que dizes, ainda que persistindo em praticar o mal”.

6 No tempo do rei Josias, disse-me o Senhor: “Viste o que fez Israel, a Revoltada? Andou pelas montanhas altaneiras e sob as árvores verdejantes, para entregar-se à prostituição.
7 E eu pensei comigo mesmo: depois de haver cometido todos esses crimes, ela voltará para mim... Porém, não voltou! Soube disso sua irmã, a Pérfida Judá.
8 E viu como repudiei a Revoltada Israel e lhe concedi a carta de divórcio, em razão de seus adultérios. Contudo, sua irmã, a Pérfida Judá, não se atemorizou, mas também ela se tornou prostituta!
9 E com sua ardente luxúria maculou a terra, adulterando-se com a pedra e com a madeira.
10 Não obstante tudo isso, sua irmã, a Pérfida Judá, não voltou para mim na inteireza do seu coração. Era apenas hipocrisia” – oráculo do Senhor.

4Mas não gritas a mim, agora mesmo: "Meu Pai! Tu és o amigo de minha juventude!
5Guardará para sempre seu rancor, ou conservará sua irritação eternamente?" Assim falas, cometendo teus crimes, porque és obstinada.

O reino do Norte convidado à conversão

6Disse-me Iahweh nos dias do rei Josias: Viste o que fez a renegada Israel? Ela se dirigia a todo monte elevado e sob toda árvore frondosa e ali se prostituía.
7E eu me dizia: "Depois de ter feito tudo isto, ela voltará a mim". Mas ela não voltou! Judá, na irmã infiel, viu.
8Ela viu que eu a repudiei por causa de todos os seus adultérios, a renegada Israel, e dei-lhe o libelo de repúdio. Mas Judá, a sua Irmã infiel, não teve medo e foi, também, prostituir-se.
9E com o seu prostituir-se leviano profanou a terra; ela cometeu adultério com a pedra e com a madeira.
10Apesar de tudo isto, Judá, a sua irmã infiel, não voltou a mim de todo o seu coração, mas apenas de mentira — oráculo de Iahweh.

4E ainda tens cara para me dizer: ‘Ó pai, tu foste sempre para nós um amigo!
5Não vais ficar zangado com essas coisas tão pequenas! Vais com certeza esquecê-las!’ É essa a vossa conversa e, entretanto, continuam a fazer o mal que vos apetece.”

Israel é infiel

6Esta é a mensagem que o Senhor me transmitiu durante o reinado do rei Josias: “Tens reparado no que Israel está a fazer? Como uma mulher luxuriosa, que se prostitui a cada momento, assim Israel adorou outros deuses em cada colina, debaixo de cada árvore frondosa.
7Eu sempre pensei que algum dia ela voltaria para mim e tornaria a ser minha, mas não voltou! E Judá, a sua infiel irmã, esteve a ver tudo.
8Apesar disso, não prestou atenção, não ligou, mesmo quando me divorciei da sua desleal irmã Israel. Agora também me abandonou e entregou-se à prostituição, indo atrás doutros deuses para lhes prestar culto.
9E fê-lo com toda a ligeireza; para ela era como se fosse coisa sem importância adorar ídolos de madeira e pedra. Dessa forma, a terra poluiu-se e sujou-se grandemente.
10Passados tempos, esta infiel voltou para mim, mas a sua tristeza era inteiramente fingida, diz o Senhor Deus.

11 Disse-me o SENHOR: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa do que a falsa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não manterei para sempre a minha ira.

13 Tão-somente reconhece a tua iniqüidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

O povo exortado a arrepender-se

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.

15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.

16 Sucederá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se exclamará: A arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra.

17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de Trono do SENHOR; nela se reunirão

11Aí Deus me disse que, embora o povo de Israel o tivesse abandonado, ainda era menos culpado do que a infiel Judá.

12Ele mandou que eu fosse até o Norte e dissesse ao povo: — Ó Israel infiel, volte para mim. Sou eu, o Senhor, quem está falando. Sou bondoso e por isso não ficarei com raiva de você, não ficarei irado para sempre. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13Basta você reconhecer que é culpada e que se revoltou contra o Senhor, seu Deus. Confesse que debaixo de todas as árvores que dão sombra você deu o seu amor a deuses estrangeiros e não me obedeceu. Eu, o Senhor, estou falando.

O convite ao arrependimento

14O Senhor Deus diz: — Volte, povo infiel, pois vocês são meus. Eu vou pegar vocês, um de cada cidade e dois de cada grupo de famílias, e vou levá-los de volta ao monte Sião.

15Eu darei a vocês líderes que me obedeçam, e eles governarão com sabedoria e inteligência.

16Então, quando vocês se tornarem um povo numeroso naquela terra, ninguém mais falará a respeito da arca da aliança. Vocês não pensarão mais na arca, nem lembrarão dela; não precisarão dela, nem farão outra.

17E aí, quando chegar o tempo certo, Jerusalém será chamada de "Trono

11 Disse-me em seguida o Senhor: "A Revoltada Israel afigura-se inocente em face da Pérfida Judá. Arrependimento do povo eleito

12 Vai, inclina-te para o norte e profere em altas vozes: volta, Israel, Revoltada – oráculo do Senhor; não te mostrarei mais um semblante enfurecido, pois que sou benigno – oráculo do Senhor; não guardo rancor eterno.

13 Reconhece apenas a tua falta; foste infiel ao Senhor, teu Deus; vagaste à procura de (deuses) estrangeiros sob todas as árvores verdejantes; não escutaste minha voz – oráculo do Senhor.

14 Voltai, filhos rebeldes – oráculo do Senhor –, pois que sou vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família e vos reconduzirei a Sião.

15 Eu vos darei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com inteligência e sabedoria.

16 Quando vos multiplicardes e numerosos vos tornardes na terra, naqueles dias – oráculo do Senhor – não mais se falará da arca da aliança do Senhor; nem mais se pensará nela, perdendo-se a lembrança e a saudade; nem a ela se há de referir.

17 Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e todas as

11E Iahweh me disse: A renegada Israel é mais justa do que a infiel Judá.

12Vai, pois, proclamar estas palavras no norte; tu dirás: Volta, renegada Israel — oráculo de Iahweh. Não farei cair sobre vós a minha ira, porque sou misericordioso — oráculo de Iahweh, não guardo rancor para sempre.

13Reconhece, apenas, a tua falta: Que te rebelaste contra Iahweh, o teu Deus, que esbanjaste os teus caminhos com os estrangeiros debaixo de toda árvore verde; mas não escutastes a minha voz — oráculo de Iahweh.

O povo messiânico em Sião

14Voltai, filhos rebeldes — oráculo de Iahweh — porque eu sou o vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de uma cidade, dois de uma família, para vos conduzir a Sião.

15E vos darei pastores conforme o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e prudência.

16Quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias — oráculo de Iahweh — não se dirá mais: "Arca da Aliança de Iahweh"; ela não voltará à memória, não se lembrarão mais dela, não a procurarão e nem será reconstruída.

17Naquele tempo, chamarão a Jerusalém: "Trono de Iahweh"; nela se reunirão todos

11De facto, até a enganosa Israel é menos culpada do que a falsa Judá!

12Portanto, vai e diz a Israel: Ó Israel, meu povo pecador, vem outra vez para casa, porque eu sou misericordioso e não ficarei irado eternamente contra ti!

13Apenas te peço que reconheças a tua culpa, que admitas que te rebelaste contra o Senhor, o teu Deus, e que cometeste adultério contra mim ao adorares ídolos sob toda a espécie de árvores! Confessa que recusaste seguir-me!

14Ó filhos pecadores, voltem para mim, porque eu sou o vosso Senhor e tornarei a trazer-vos para Sião; um daqui, outro dacolá, de toda a parte para onde foram espalhados.

15E dar-vos-ei pastores, de acordo com o meu próprio coração, que vos conduzirão com sabedoria e compreensão.

16Então, quando a vossa terra estiver de novo cheia de gente, diz o Senhor, nunca mais desejarão os bons velhos tempos de antigamente em que tinham no vosso meio a arca da aliança de Deus. Não terão saudades desses dias, nem sequer pensarão neles; não precisarão de tornar a reconstruir a arca.

17Pois o Senhor, ele próprio, estará no vosso meio e a cidade inteira de Jerusalém

todas as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno.

18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do Norte para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

21 Nos lugares altos, se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter contigo; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

23 Na verdade, os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias das montanhas; com efeito, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 Mas a coisa vergonhosa devorou o labor de nossos pais, desde a nossa mocidade: as

do Senhor Deus", e todas as nações se reunirão ali em meu nome. Não farão mais aquilo que os seus corações teimosos e maus mandarem.

18 O povo de Israel se unirá com o de Judá, e eles voltarão juntos da terra do Norte para a terra que dei aos seus antepassados.

O abandono da idolatria

19 O Senhor Deus diz: "Povo de Israel, eu queria aceitá-lo como meu filho e lhe dar uma terra agradável, a terra mais linda do mundo. Pensei que você ia me chamar de pai e que nunca mais me abandonaria.

20 Mas, como a mulher que trai o marido, assim você me traiu. Sou eu, o Senhor, quem está falando."

21 No alto dos montes, se ouve um barulho; são os israelitas chorando e pedindo perdão porque têm vivido uma vida de pecado e têm esquecido o Senhor, seu Deus.

22 Voltem, todos vocês que abandonaram o Senhor, pois ele vai curar a sua infidelidade. Vocês dizem: — Sim! Estamos voltando para o Senhor, pois ele é o Senhor, nosso Deus.

23 Não recebemos nenhuma ajuda dos deuses pagãos que temos adorado com gritos no alto das montanhas. Só o nosso Deus, o Senhor, pode ajudar o povo de Israel.

24 Por termos adorado Baal, o deus da vergonha, perdemos tudo o que os nossos

nações lá se reunirão em nome do Senhor, sem mais persistir na obstinação do seu coração perverso.

18 Naqueles dias, a casa de Judá se unirá à de Israel, e das regiões do norte voltarão juntas à terra, cuja posse concedi a seus pais".

19 "Que lugar" – dissera eu – "vou conceder-te entre meus filhos, que terra de delícias vou dar-te como herança, a mais bela joia das nações! E eu acrescentara: Tu me chamarás: meu pai, e não te desviarás de mim.

20 Mas, qual a mulher que trai aquele que a ama, assim me traíste, casa de Israel – oráculo do Senhor.

21 Nas colinas ressoa um clamor: suspiros de súplica dos israelitas, porque seguiram caminhos tortuosos, esquecendo-se do Senhor, seu Deus.

22 Voltai, filhos rebeldes, e eu sanarei as consequências de vossas revoltas. Aqui estamos dizeis, voltamos para vós, porque sois o Senhor, nosso Deus."

23 Em verdade, é ilusório o culto nas colinas, as festas tumultuosas nas montanhas; é realmente no Senhor, nosso Deus, que se encontra a salvação de Israel.

24 O ídolo infame devora, desde nossa juventude, o produto do labor de nossos

os povos em nome de Iahweh, em Jerusalém, e não seguirão mais a dureza de seus corações malvados.

18 Naqueles dias, a casa de Judá irá à casa de Israel; juntos virão da terra do Norte para a terra que dei como herança a vossos pais.

Continuação do poema sobre a conversão

19 E eu dizia: Como te colocarei entre os filhos? Eu te darei uma terra agradável, a herança mais preciosa das nações. E eu dizia: Vós me chamareis "Meu Pai", e não vos afastareis de mim.

20 Mas como uma mulher que trai o seu companheiro, assim vós me traístes, casa de Israel, oráculo de Iahweh.

21 Um grito foi ouvido sobre os cumes: as lágrimas e as súplicas dos filhos de Israel; porque perverteram o seu caminho, esqueceram Iahweh, o seu Deus.

22 — Voltai, filhos rebeldes, eu vos curarei de vossas rebeliões! — Eis que voltamos a ti, pois tu és Iahweh, nosso Deus.

23 Na verdade, são mentirosas as colinas e o tumulto das montanhas. Na verdade, em Iahweh nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 A vergonha devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as

será conhecida como sendo ela mesma o trono do Senhor. Todas as nações virão ter com ele ali e nunca mais andarão segundo os propósitos do seu coração maligno.

18 Nesse tempo, o povo de Judá e o povo de Israel voltarão juntos do exílio, no norte, para a terra que dei aos seus antepassados por posse, para sempre.

19 E pensei como seria maravilhoso que vocês aqui estivessem entre os meus filhos! Fiz planos de vos dar parte desta bela terra, a melhor do mundo. Previ que me chamariam pai e imaginei que nunca mais me deixariam.

20 Mas vocês atraiçoaram-me; foram-se embora e deram-se a uma multidão de deuses estranhos; foram como uma mulher infiel que deixa o seu marido."

21 Ouço vozes chorando alto do cimo das montanhas, vozes de lamento e de súplica. São os filhos de Israel que viraram as costas a Deus e se esqueceram do Senhor, do seu Deus.

22 "Ó meus filhos rebeldes, voltem de novo para mim e curar-vos-ei dos vossos pecados!" Eles respondem, "Sim, voltaremos porque tu és o Senhor, nosso Deus!

23 Foi um erro adorar ídolos sobre os altos e fazer orgias nas montanhas. Só no Senhor, nosso Deus, pode Israel encontrar ajuda e salvação para sempre.

24 Desde a nossa mocidade, deuses vergonhosos consumiram tudo o que os

suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos pecado contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;

2 se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão benditas as nações e nele se glorificarão.

3 Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai para vós outros campo novo e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Vem do Norte o mal

pais conseguiram desde que éramos crianças, isto é, as ovelhas, o gado, os filhos e as filhas.

25 Vamos nos humilhar; vamos ficar cheios de vergonha. Desde o tempo em que o Senhor nos tirou do Egito, nós e os nossos antepassados temos pecado contra ele e não lhe temos obedecido.

Jeremias 4

A volta a Deus

1 O Senhor Deus diz: — Povo de Israel, se você vai voltar, volte para mim. Eu odeio os ídolos; acabe com eles e seja fiel a mim.

2 Então, sim, você estará sendo verdadeiro, correto e honesto quando jurar pelo meu nome. Todas as nações pedirão que eu as abençoe e elas me louvarão.

3 Deus diz aos homens da tribo de Judá e da cidade de Jerusalém: — Passem o arado na terra que não foi preparada para plantar e não semeiem as sementes no meio de espinhos.

4 Povo de Judá e moradores de Jerusalém, sejam fiéis à aliança que fizeram comigo, o Senhor, e se dediquem a mim de todo o coração; se não, a minha ira queimará como fogo. E, por causa das maldades que vocês têm feito, o meu furor será como fogo, e ninguém poderá apagá-lo.

A ameaça de invasão

pais, o gado e os rebanhos, seus filhos e suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e que nos sirva de coberta nossa ignomínia, pois pecamos, nós e nossos pais, desde a juventude até o dia de hoje, contra o Senhor, nosso Deus, e não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.

Jeremias 4

1 "Se tu, Israel, voltares – oráculo do Senhor, se voltares para mim, se ante meu olhar te despojares de tuas práticas abomináveis; se não andares a vaguear de um lado para outro,

2 se pela vida do Senhor jurares, lealmente, com retidão e justiça, então as nações te incluirão em suas bênçãos, e almejarão partilhar de tua glória.

3 Assim fala o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém: 'Desbravai um novo campo, evitai semear entre espinhos, ó homens de Judá e Jerusalém.

4 Circuncidai-vos em honra do Senhor, tirai os prepúcios de vossos corações, para que meu furor se não converta em fogo, e não vos consuma, sem que ninguém possa extingui-lo, por causa da perversidade de vossos atos'."

suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, cubra-nos a nossa confusão! Pois pecamos contra Iahweh, nosso Deus, nós e os nossos pais, desde a nossa juventude e até o dia de hoje, e não ouvimos a voz de Iahweh, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se te converteres, Israel — oráculo de Iahweh —, se te converteres a mim, se afastares teus horrores de minha presença e não vagares mais,

2 se jurares pela vida de Iahweh na verdade, no direito e na justiça, então se abençoarão nele as nações e nele se glorificarão!

3 Porque assim disse Iahweh ao homem de Judá e a Jerusalém: Arroteai para vós um campo novo e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para Iahweh e tirai o prepúcio de vosso coração, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha cólera não irrompa como fogo, queime e não haja ninguém para apagar, por causa da maldade de vossas obras.

A invasão vinda do Norte

nossos pais tinham; rebanhos, gado, filhos e filhas.

25 Aqui estamos agora, cobertos de vergonha e desonra, porque tanto nós como os nossos pais pecámos, já desde a juventude, contra o Senhor, nosso Deus, e não lhe obedecemos."

Jeremias 4

1 "Ó Israel, se voltarem para mim renegando as vossas abominações, diz o Senhor, se deixarem os ídolos que detesto, não precisarão de andar sem rumo;

2 se passarem a jurar pela vida do Senhor, e começarem a viver retamente, tendo vidas honestas e limpas, por vosso intermédio serão abençoados todos os povos da Terra e estes glorificarão o meu nome."

3 Assim diz o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém: "Lavrem o vosso campo não arado! Não semeiem entre os espinhos!

4 Circuncidem os vossos corações para o Senhor, pois doutra forma a minha cólera se acenderá, por causa dos vossos pecados, e ninguém poderá apagar esse fogo!

Ameaça vinda do Norte

5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!

6 Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi e não vos detenhais; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu, já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite.

8 Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós.

9 Sucederá naquele dia, diz o SENHOR, que o rei e os príncipes perderão a coragem, os sacerdotes ficarão pasmados, e os profetas, estupefatos.

10 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador dos altos desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para alimpar.
12 Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu pronunciarei a sentença contra eles.

5Toquem a corneta em toda a terra! Gritem bem alto e bem claro! Digam ao povo de Judá e de Jerusalém que corra para as cidades protegidas por muralhas.

6Mostrem o caminho que vai a Sião! Corram para os abrigos! Não demorem! Do Norte, Deus vai trazer desgraça e grande destruição.

7Como um leão que sai do seu esconderijo, um destruidor de nações vem vindo para acabar com o povo de Judá. As cidades de Judá serão destruídas, e ninguém morará nelas.

8Portanto, vistam roupa feita de pano grosseiro como sinal de tristeza. Lamentem e chorem, pois o fogo da ira de Deus não se desviou de Judá.
9O Senhor Deus disse: — Naquele dia, os reis e as autoridades perderão a coragem, os sacerdotes ficarão abalados e os profetas ficarão admirados.
10Então eu disse: — Ó Senhor, meu Deus, tu enganaste completamente o povo de Jerusalém! Disseste que ia haver paz, mas o que há é uma espada encostada na garganta deles.
11Está chegando o tempo de dizer ao povo de Jerusalém que do deserto um vento muito quente vai soprar sobre o povo de Deus. Não será o vento fraco que separa a palha do trigo.
12O vento que vem mandado por Deus será muito forte. Agora, é Deus mesmo que está dando a sentença contra o seu povo.

O ataque contra Judá

5 Dai o alarme ao povo de Judá, avisai Jerusalém; mandai soar a trombeta pela terra inteira; gritai em altas vozes! Proclamai: “Reuni-vos! Retiremo-nos para as cidades fortificadas!”.

6 Erguei um estandarte dos lados de Sião! Abrigai-vos, não vos detenhais! Pois que vou desencadear do norte uma desgraça, catástrofe imensa.

7 Do seu covil parte um leão, e qual demolidor de nações se põe a caminho, saindo de seu refúgio para transformar em deserto a tua terra, e as cidades em desolação, onde ninguém mais habitará.

8 Revesti-vos, pois, de saco, chorai e gemei, pois que a tremenda cólera do Senhor não se afastou de nós.

9 Naquele dia – oráculo do Senhor –, faltará a coragem tanto ao rei como aos chefes; os sacerdotes serão tomados de terror; e os profetas, de espanto.
10 Alguém dirá: “Ah! Senhor JAVÉ! Na verdade, enganastes este povo e Jerusalém, quando lhe dissestes: Tereis a paz, no momento em que a espada ia feri-los de morte”.
11 Naquele tempo, se dirá a esse povo e a Jerusalém: “Qual vento abrasador desencadeado das colinas do deserto; incapaz de joeirar e purificar, assim é o proceder da filha do meu povo;
12 vento impetuoso chega de lá até mim, mas, por minha vez, vou agora pronunciar minha sentença”.

5Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém, dizei-o! Tocai a trombeta na terra, gritai em voz alta, dizei: Reuni-vos! Entremos nas cidades fortificadas!

6Levantai um sinal em direção a Sião! Fugi! Não fiqueis parados! Porque eu trago uma desgraça do Norte, uma enorme ruína.

7O leão subiu de seu covil, o destruidor das nações se pôs em marcha, saiu de seu lugar, para transformar a tua terra em solidão; as tuas cidades serão destruídas, até ficar sem habitantes.

8Por isso, vesti-vos de saco, lamentai-vos e gemei, porque não se afastou de nós o ardor da ira de Iahweh.

9Naquele dia — oráculo de Iahweh —, perecerá o coração do rei e o coração dos príncipes; os sacerdotes serão perturbados e os profetas se espantarão.
10E eu disse: "Ai! Senhor Iahweh, tu, verdadeiramente, enganaste esse povo e Jerusalém quando dizias: 'Vós tereis paz', enquanto a espada atingia até à garganta! "
11Naquele tempo, será dito a esse povo e a Jerusalém: um vento ardente das colinas vem do deserto sobre a filha do meu povo. — Não é nem para aventar, nem para limpar! —
12Um vento impetuoso vem a mim lá debaixo. Agora eu mesmo vou proferir o julgamento sobre eles!

5Gritem a toda a Jerusalém e a toda a Judeia! Que a trombeta toque por toda a terra! Salve-se quem puder! Fujam para as cidades fortificadas!

6Mandem um sinal desde Jerusalém: ‘Fujam já, não se demorem!’ Porque eu, o Senhor, trago-vos uma grande destruição desde o norte.”

7Um leão, um destruidor de nações, já saiu do seu covil e dirige-se para a vossa terra. As cidades serão arrasadas e ficarão sem um habitante.

8Vistam-se de luto e chorem, com corações quebrantados, porque a ira do Senhor ainda não esmoreceu.

9“Nesse dia, diz o Senhor, o rei e os demais governantes tremerão de pavor; os sacerdotes e os profetas estremecerão de horror.”
10Então eu disse: “Mas, Senhor Deus, o povo foi enganado pelo que disseste, pois prometeste grandes bênçãos para Jerusalém. Acontece agora que a espada lhe penetra até à alma!”
11Nesse tempo, será dito a este povo e a Jerusalém: “Um vento ardente, que procede das dunas do deserto, sopra em direção ao meu povo, mas a sua missão não é peneirar, nem limpar.
12É um vento muito forte que virá por minha ordem. Agora eu pronunciarei o meu julgamento contra eles.”

13 Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?

15 Uma voz se faz ouvir desde Dã e anuncia a calamidade desde a região montanhosa de Efraim!

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua vêm sitiadores e levantam a voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

18 O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.

19 Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra.

20 Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito,

13 Olhem! Os inimigos vêm vindo como nuvens. Os seus carros de guerra são como uma forte ventania, e os seus cavalos são mais rápidos do que as águias. Estamos perdidos! Estamos acabados!

14 Jerusalém, limpe a maldade do seu coração para que você seja salva. Até quando você vai continuar com os seus maus pensamentos?

15 Mensageiros da cidade de Dã e das montanhas de Efraim anunciam as más notícias da invasão.

16 Eles mandam avisar as nações e dizer a Jerusalém que os inimigos vêm vindo de um país distante e que eles vão dar o seu grito de guerra contra as cidades de Judá.

17 Eles vão cercar Jerusalém como homens que guardam uma plantação, pois a nossa nação se revoltou contra Deus, o Senhor.

18 Judá, você trouxe esse mal para você mesmo por causa do seu modo de viver, por causa das coisas que tem feito. O seu pecado trouxe esse sofrimento e feriu o seu próprio coração. Eu, o Senhor, estou falando.

A tristeza de Jeremias por causa do seu povo

19 Que dor! Não posso suportar tanta dor! Ah! meu coração! O meu coração está batendo forte! Não posso ficar calado, pois ouvi a corneta e os gritos de guerra.

20 Uma desgraça vem atrás da outra; o país inteiro está arrasado. De repente, as nossas

13 Eis que alguém se levanta, como nuvens tempestuosas. São seus carros semelhantes ao furacão, seus cavalos, mais ligeiros que águias. Ai de nós! Estamos perdidos!

14 Jerusalém, limpa o coração da maldade, a fim de que consigas a salvação. Até quando abrigarás no coração pensamentos que te são funestos?

15 Eis que uma voz, vinda de Dã, dá o alarme, e desde os montes de Efraim anuncia a calamidade.

16 Proclamai-a às nações, ei-la! Levai a notícia até Jerusalém: assaltantes chegam de terra longínqua, lançando clamores contra as cidades de Judá.

17 Quais guardiães de campo, circundam a cidade, por se haver ela revoltado contra mim – oráculo do Senhor.

18 É o teu proceder, são os teus atos que te acarretam essas desgraças. Eis o fruto de tua malícia, uma amargura que te fere o coração.

19 Minhas entranhas! Minhas entranhas! Sofro! Oh! As fibras de meu coração! O coração me bate, não me posso calar! Ouço o som das trombetas e o fragor da batalha.

20 Anunciam-se desastres sobre desastres, todo o país foi devastado. Foram de

13 Eis que ele se levanta como nuvens, seus carros são como um furacão, seus cavalos são mais velozes do que águias. Ai de nós que estamos perdidos!

14 Purifica teu coração da maldade, Jerusalém, para que sejas salva. Até quando abrigarás em teu seio teus pensamentos culpáveis?

15 Porque uma voz se levanta de Dã e anuncia a calamidade desde a montanha de Efraim.

16 Relatai às nações, anunciai contra Jerusalém: inimigos chegam de uma terra longínqua e lançam seus gritos de guerra contra as cidades de Judá.

17 Como guardas de um campo, eles a cercam porque ela se rebelou contra mim, oráculo de Iahweh.

18 Teu procedimento e tuas obras trouxeram-te estas coisas. Esta é a tua maldade, como é amarga! Como atinge até o teu coração!

19 Minhas entranhas! Minhas entranhas! Devo me contorcer! Paredes do meu coração! Meu coração se perturba em mim! Não posso calar-me, pois eu mesmo ouvi o som da trombeta, o grito de guerra.

20 Anuncia-se desastre sobre desastre: pois toda a terra foi devastada, de repente

13 Eis que os seus carros de guerra serão como remoinhos de ventos; os seus cavalos serão mais rápidos do que águias. Ai, ai de nós, porque estamos liquidados!

14 Ó Jerusalém, limpa o teu coração enquanto é tempo! Ainda podes ser salva, expurgando os teus maus pensamentos!

15 A tua sentença já foi proclamada desde Dan e desde o monte Efraim.

16 “Avisa as outras nações que o inimigo está vindo de uma terra distante e grita contra Jerusalém e as cidades de Judá.

17 Cercam já Jerusalém, como homens que guardam um campo. Porque o meu povo se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 Foram os vossos caminhos, a vossa conduta, que provocaram tudo isto; é a vossa própria iniquidade que vos penetra até ao coração, como uma bebida bem amarga.”

19 Ah! Meu coração, meu coração! Torço-me de aflição e dores; o meu coração bate com violência dentro de mim. Não posso estar sossegado, porque ouvi, ó minha alma, o som da trombeta de guerra do inimigo, os gritos de combate dos meus adversários.

20 Ondas de destruição rolam sobre esta terra e não a deixam antes que esteja em ruínas. De repente, num abrir e fechar de

foram destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas.

21 Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?

22 Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.

24 Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.

25 Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.

26 Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

27 Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.

28 Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.

barracas são destruídas, e as suas cortinas são rasgadas em pedaços.

21 Até quando terei de ver as bandeiras inimigas e ouvir o som da corneta na batalha?

22 Deus diz: "O meu povo não tem juízo e não me conhece. Eles são como crianças tolas que não compreendem as coisas. Para fazer o mal, são espertos, mas não sabem fazer o bem."

A destruição futura

23 Então olhei. A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e no céu não havia luz.

24 Olhei para as montanhas, e elas estavam tremendo; e os montes balançavam para lá e para cá.

25 Vi que não havia ninguém e que até os passarinhos tinham fugido.

26 Vi ainda que a terra boa tinha virado um deserto e que as cidades tinham sido arrasadas por Deus, por causa do seu grande furor.

27 Deus disse que a terra toda vai virar um deserto, mas ele não a destruirá completamente.

28 A terra chorará, e o céu ficará escuro, pois Deus falou e não mudará de ideia. Ele já decidiu e não voltará atrás.

repente destruídas minhas tendas; num instante, meus pavilhões.

21 Até quando verei o estandarte, e ouvirei o som da trombeta?

22 Está louco o meu povo; nem mais me conhece. São filhos insensatos, desprovidos de inteligência, hábeis em praticar o mal, incapazes do bem.

23 Olho para a terra: tudo é caótico e deserto; para o céu: dele desapareceu toda a luz.

24 Olho para as montanhas e as vejo vacilar; e as colinas todas estremecem.

25 Olho: já não há nenhum ser humano; todas as aves do céu fugiram.

26 Olho: tornaram-se desertos os campos; todas as cidades foram destruídas diante do Senhor, ante a fúria de sua cólera.

27 Porque toda a terra será devastada – oráculo do Senhor –, mas não a exterminarei completamente.

28 Eis a razão pela qual a terra cobriu-se de luto, e o céu, lá no alto, revestiu-se de negror. Pois que eu disse, e assim decretei: não voltarei atrás e não me retratarei.

foram devastadas as minhas tendas, em um instante os meus abrigos.

21 Até quando eu verei o sinal, ouvirei o som da trombeta?

22 Sim, meu povo é tolo, eles não me conhecem, são filhos insensatos, não têm inteligência; eles são sábios para o mal, mas não sabem fazer o bem!

23 Eu olhei a terra: eis que era vazia e disforme; os céus: mas sua luz não existia.

24 Olhei as montanhas: eis que elas tremiam e todas as colinas se abalavam.

25 Olhei e eis que não havia mais homens; e todos os pássaros do céu tinham fugido.

26 Olhei e eis que o Carmelo era um deserto, e todas as suas cidades tinham sido destruídas diante de Iahweh, diante do ardor de sua ira.

27 Porque assim disse Iahweh: Toda a terra será devastada, mas não a aniquilarei completamente.

28 Por causa disto a terra está de luto e o céu, lá em cima, se escurecerá! Porque eu falei, eu decidi, e não me arrependerei nem voltarei atrás.

olhos, uma casa está feita num montão de ruínas.

21 Até quando terei de ver o estandarte de guerra e ouvir o toque das trombetas a convocar para o combate?

22 "Até que o meu povo deixe a sua loucura, visto que já não me conhece! São como atrasados mentais que não compreendem nada! Para a prática do mal são perspicazes e argutos, mas para praticar a justiça não têm talento nenhum!"

23 Olhei para baixo, para a Terra deles, tão longe quanto podia avistar em todas as direções, e vi um caos que era como uma massa amorfa; nem o firmamento tinha qualquer luminosidade.

24 Olhei para as montanhas e vi que tremiam e se abalavam.

25 Olhei e a humanidade inteira tinha desaparecido; até os pássaros dos ares tinham fugido.

26 Os férteis vales tinham-se tornado em terras secas e desertas; todas as cidades estavam derribadas, diante do Senhor, e esmagadas pela sua fúria.

27 O decreto do Senhor manda destruir a terra inteira. "Mesmo assim", diz ele, "ainda ficará um pequeno resto do povo.

28 A Terra lamentar-se-á e os céus vestir-se-ão de luto, por causa desse meu decreto contra o povo; mas o certo é que aquilo que propus na minha mente não o alterarei."

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros, fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.

30 Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

31 Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.

Jeremias 5

Os pecados de Jerusalém e de Judá

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.

2 Embora digam: Tão certo como vive o SENHOR, certamente, juram falso.

3 Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina;

29 Quando ouvirem o barulho dos cavaleiros e dos atiradores de flechas, todos sairão correndo. Alguns fugirão para a floresta, e outros subirão pelas rochas. Todas as cidades ficarão vazias, e ninguém morará nelas.

30 Jerusalém, você está condenada! Por que se veste de vermelho? Por que usa joias e pinta os olhos? Não adianta nada você querer ficar bonita! Os seus amantes a rejeitaram, e o que eles querem é matá-la.

31 Ouvi um grito igual ao de uma mulher com dores de parto, um grito como o de uma mulher dando à luz o seu primeiro filho. Era o grito de Jerusalém respirando com dificuldade, estendendo as mãos em desespero e dizendo: “Estou perdida! Eles vêm vindo para me matar!”

Jeremias 5

O pecado de Jerusalém

1 Moradores de Jerusalém, procurem nas ruas! Olhem para todos os lados! Vejam com os seus próprios olhos! Procurem nas praças! Vejam se conseguem achar alguém que faça o que é direito e que procure ser fiel em tudo. Se acharem, Deus perdoará Jerusalém.

2 Embora jurem por Deus, o Senhor, o juramento de vocês é falso.

3 O que o Senhor quer é fidelidade. Ele os castigou, mas vocês não se importaram. Ele os esmagou, mas vocês não

29 Ao grito de: “Cavaleiros! Arqueiros!”, toda a terra desandou em fuga. Lançaram-se nos esconderijos e galgaram rochedos, as cidades foram abandonadas e os habitantes desapareceram.

30 E tu, devastada, para que revestir-te de púrpura, engalanar-te com ornamentos de ouro, e alongar-te os olhos com pinturas? Em vão tentas ser bela; desprezam-te os amantes. É tua vida que odeiam.

31 Ouço gritos como os da mulher ao dar à luz, gritos de angústia quais os do primeiro parto. São os clamores da filha de Sião; geme e ergue as mãos: “Desgraçada de mim! Desfaleço ante os algozes”.

Jeremias 5

1 Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, perguntai; procurai nas praças, vede se nelas encontrais um homem, um só homem que pratique a justiça e que seja leal; então, eu perdoarei a cidade.

2 Mesmo quando juram: “Pela vida de Deus!”, é para prestar falso juramento.

3 Senhor, não se compraz o vosso olhar em contemplar a lealdade? Vós os feris, e eles não sentem a dor; vós os abateis, e recusam aceitar a correção. Mais duro que

29 Ao grito do cavaleiro e do arqueiro, toda a cidade fugiu: entraram no matagal, escalaram as rochas; toda cidade? foi abandonada e mais ninguém habita nela.

30 E tu, devastada, que vais fazer? Por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com adornos de ouro, por mais que alargues os teus olhos com pintura, em vão te aformosearás! Os teus amantes te desprezam, atentam, apenas, contra a tua vida.

31 Sim, ouço um grito como o de uma parturiente, aflição como a da que dá à luz pela primeira vez; é o grito da filha de Sião, que geme, e que estende as mãos: "Ai de mim, que desfaleço diante dos assassinos! "

Jeremias 5

Os motivos da invasão

1 Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, constatai, procurai nas praças se encontrais um homem que pratique o direito, que procure a verdade: e eu a perdoarei, diz Iahweh.

2 Mas se dizem "Pela vida de Iahweh", na verdade eles juram falso.

3 Iahweh, não é para a verdade que teus olhos se dirigem? Tu os feriste: eles não sentiram dor. Tu os consumiste: eles recusaram aceitar a lição. Tornaram a sua

29 Todas as cidades fogem de terror ao ruído dos exércitos que se aproximam marchando. As populações escondem-se onde podem, por entre os bosques e nas montanhas. Todas as povoações estão abandonadas; toda a gente procura escapar com medo.

30 Porque te vestes com a tua melhor roupa? Para que pões as joias, maquilhas o rosto e dás cor nos olhos? Isso é tudo inútil! Os teus antigos amantes desprezam-te e hão de matar-te.

31 Tenho ouvido gritos como os de uma mulher a dar à luz o seu primeiro filho. É o grito da filha de Sião que geme ofegante e estende as suas mãos clamando: “Ai de mim! Estou a desfalecer! A minha vida corre perigo nas mãos de assassinos!”

Jeremias 5

Nenhum justo é encontrado

1 “Percorram todas as ruas de Jerusalém em todas as direções! Procurem em todos os cantos e vejam se podem encontrar um só homem reto e honesto! Procurem em cada largo, em cada cruzamento e, se conseguirem encontrar um só que seja, eu não destruirei a cidade!

2 Embora digam: ‘Tão certo como vive o Senhor, eles são capazes de mentir.’ ”

3 Ó Senhor, tu só atentas para a verdade das coisas! Tentaste levá-los a serem honestos, castigando-os, mas eles recusaram mudar! Destruíste-os, mas

endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Mas eu pensei: são apenas os pobres que são insensatos, pois não sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus.

5 Irei aos grandes e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas.

6 Por isso, um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

8 como garanhões bem fartos, correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.

aprenderam a lição; foram teimosos e não quiseram voltar para ele.

4Então eu pensei: “Só os ignorantes agem assim. São eles que não têm juízo: não conhecem a vontade do Senhor, nem sabem o que o seu Deus quer que eles façam.

5Agora, vou procurar os homens importantes e falar com eles. Com certeza, eles conhecem a vontade do Senhor e sabem o que o seu Deus quer que eles façam.” Porém todos eles rejeitaram a autoridade de Deus e não quiseram lhe obedecer.

6Por isso, um leão da floresta os matará, um lobo do deserto os fará em pedaços, e um leopardo ficará escondido para atacar as cidades deles. Se saírem da cidade, serão despedaçados; pois os seus pecados são muitos, e muitas vezes eles têm abandonado a Deus.

7Deus perguntou: “Por que devo perdoar os pecados do meu povo? Eles me abandonaram e estão jurando por deuses que, de fato, não são deuses. Eu alimentei o meu povo até que ele ficasse satisfeito. Mas eles cometeram adultério e gastaram o seu tempo com prostitutas.

8Como cavalos bem-alimentados, ardendo em desejo, cada um deles anda atrás da mulher do seu vizinho.

o rochedo apresentam o semblante, recusando converter-se.

4 E a mim mesmo eu dizia: são apenas vulgares e insensatos, porque não conhecem os caminhos do Senhor, a Lei do seu Deus.

5 Irei procurar os grandes para falar-lhes, pois que eles conhecem as sendas do Senhor, a Lei do seu Deus. Mas todos esses também quebraram o jugo, e romperam os laços.

6 Eis por que o leão da floresta os ferirá e o lobo da estepe os dizimará; a pantera os espreitará em suas cidades; e aquele que dela sair será despedaçado, porquanto numerosos são os seus delitos, e sem conta suas revoltas.

7 Por que perdoar-te? Teus filhos abandonaram-me; juram por deuses que não o são. Cumulei-os de dons; e eles cometem o adultério, acercando-se das casas de devassidão.

8 Garanhões bem nutridos, no calor do cio, cada qual relincha ante a mulher do próximo.

face mais dura do que a rocha, recusaram converter-se.

4Então eu pensava: "Pobre gente, eles agem tolamente porque não conhecem o caminho de Iahweh, nem o direito de seu Deus.

5Vou dirigir-me aos grandes e falar com eles, porque eles conhecem o caminho de Iahweh e o direito de seu Deus!" Mas também eles quebraram o jugo, romperam os laços!

6Por isso um leão da floresta os fere, um lobo da estepe os dizima, a pantera está à espreita em suas cidades: todo aquele que sair delas será despedaçado. Pois seus crimes são numerosos, inúmeras as suas rebeldias.

7Por que deveria eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por deuses que não o são. Eu os saciei e eles se tornaram adúlteros e correram para a casa da prostituta.

8São cavalos cevados e vagabundos, cada qual relincha pela mulher de seu próximo.

simplesmente não quiseram abandonar os seus pecados. Estão perfeitamente determinados a não se arrependerem, os seus rostos são duros como pedras.

4Então eu disse: “Que podemos nós esperar de uns pobres ignorantes? Eles não sabem qual é o caminho do Senhor, como podem obedecer-lhe?

5Irei ter com os seus líderes, os governantes, e falar-lhes-ei, porque esses, sim, sabem quais são os caminhos do Senhor e qual o julgamento da parte de Deus.” Entretanto, todos eles também rejeitaram a autoridade de Deus sobre eles e recusaram-se a obedecer-lhe.

6Por isso, virá contra eles a fúria selvagem do leão da floresta; os lobos do deserto saltarão sobre eles e um leopardo rondará as suas povoações, de tal forma que uma pessoa que tente sair será logo despedaçada; pois os seus pecados são imensos e graves as suas transgressões.

7“Como posso eu perdoar-vos? Até os vossos filhos se desgarraram e adoram coisas a que chamam deuses e que não são deuses nenhuns. Alimentei o meu povo até que estivesse plenamente satisfeito e o seu agradecimento foi entontecer-se de adultérios e ir a correr meter-se nas casas de prostituição da cidade.

8Estão todos bem tratados, como cavalos nédios; todas as manhãs relincham para a companheira do seu próximo.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?

10 Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém não de todo; tirai-lhe as gavinhas, porque não são do SENHOR.

11 Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.

12 Negaram ao SENHOR e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.

14 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

15 Eis que trago sobre ti uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o SENHOR; nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras; e não entendes o que ela fala.

9Será que não devo castigá-los por causa dessas coisas? Será que não devo me vingar de uma nação assim?

10Vou dar ordem aos inimigos para que derrubem as suas plantações de uvas, porém não mandarei que as destruam completamente. Vou dizer aos inimigos que arranquem os ramos das parreiras, pois esses ramos não são meus.

11O povo de Judá e o povo de Israel me traíram abertamente. Eu, o Senhor, estou falando.”

Deus rejeita o povo de Israel

12O povo disse que o Senhor Deus o estava enganando. Eles disseram assim: — O Senhor não vai fazer nada. Nenhum mal vai acontecer com a gente, e não haverá nem guerra nem fome.

13-14O povo diz que os profetas são apenas vento e que não têm nenhuma mensagem de Deus. O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, me disse: — Jeremias, eu vou lhe dizer o que vai acontecer com esse povo por ter dito essas coisas. Eu farei com que as minhas palavras sejam como um fogo saindo da sua boca, Jeremias. Esse povo será como lenha, e o fogo vai queimá-lo.

15Escute, povo de Israel, o que o Senhor diz: — Eu, o Senhor, vou trazer de longe uma nação para atacá-los. É uma nação forte e antiga, que fala uma língua que vocês não conhecem e palavras que vocês não entendem.

9 E não os punirei por esses crimes? – oráculo do Senhor. Não se vingaria minha alma de semelhante nação?

10 Escalai muros (de minha videira), destruí-a, mas não a aniquileis completamente. Arrancai-lhe os sarmentos, porquanto não pertencem ao Senhor.

11 A casa de Israel e a casa de Judá foram-me infiéis – oráculo do Senhor.

12 Renegaram o Senhor, e exclamaram: “Não há Deus! Nenhum mal nos advirá, não veremos a espada e a fome.

13 São apenas vento os profetas, de ninguém são arautos; assim lhes aconteça a eles mesmos”.

14 Por isso, o Senhor, Deus dos exércitos, vos diz: “Já que tendes essa linguagem, vou introduzir minhas palavras como fogo em tua boca, e desse povo fazer lenha que a chama devorará.

15 Ó casa de Israel, vou lançar contra vós uma nação que vem de longe – oráculo do Senhor –, nação antiga e poderosa, da qual não compreendes a linguagem, e ignoras a fala.

9Acaso não castigarei por causa destas coisas, — oráculo de Iahweh — ou não me vingarei de uma nação como esta?

10Escalai os seus terraços! Destruí! Mas não aniquileis completamente! Arrancai os seus sarmentos, porque eles não são de Iahweh!

11Sim, realmente me traíram, a casa de Israel e a casa de Judá, oráculo de Iahweh.

12Eles renegaram a Iahweh e disseram: "Ele não existe! Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome!

13Seus profetas não são senão vento, a palavra não está neles; assim lhes aconteça! "

14Por isso, assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos: Porque falastes esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e, desse povo, lenha que o fogo devorará.

15Eis que trago contra vós uma nação de longe, ó casa de Israel, oráculo de Iahweh. É uma nação duradoura, é uma nação antiga, uma nação cuja língua não conheces e não compreendes o que ela fala.

9E não os haveria de castigar, quando estas coisas se passam? Não mandarei eu a minha severa recompensa a uma nação desta natureza?

10Percorram as vinhas e destruam-nas! Deixem, mesmo assim, algumas com vida! Quebrem-lhes os ramos, porque não são do Senhor.

11Porque o povo de Israel e de Judá estão cheios de engano e traição contra mim, diz o Senhor.”

12Têm mentido e dito: “Que ele não nos aborreça! Não nos há de acontecer nenhum mal! Não há de haver nem guerra nem fome!

13Até as palavras dos profetas”, dizem eles, “são como sacos vazios, só com ar; estão cheios de palavras, mas sem autoridade divina. As suas ameaças de condenação cairão sobre eles próprios, não sobre nós!”

14É isto o que o Senhor, o Deus dos exércitos, tem a dizer: “Por causa do que falaram, converterei em fogo as minhas palavras na vossa boca e farei delas um fogo devastador que arderá sobre este povo como o incêndio numa floresta.

15Vejam bem, hei de trazer uma nação distante contra vocês, ó Israel, diz o Senhor, uma nação poderosa, uma nação antiga, cuja língua vocês desconhecem.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.

17 Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derribarão as tuas cidades fortificadas, em que confias.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, não vos destruirei de todo.

19 Quando disserem: Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes responderás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:
21 Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não temereis a mim? – diz o SENHOR; não tremereis diante de mim, que pus a areia para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não o traspassarão.

16Os soldados desse país são valentes; com as suas flechas, eles matam sem dó nem piedade.
17Eles vão comer as colheitas e os alimentos de vocês e matar os seus filhos e filhas. Vão comer os rebanhos e o gado e devorar as frutas das suas parreiras e figueiras. E o exército deles destruirá as cidades protegidas por muralhas, em que vocês confiam.

18— Porém eu, o Senhor, afirmo que mesmo naqueles dias não destruirei completamente o meu povo.

19Quando perguntarem por que foi que eu fiz todas essas coisas, você, Jeremias, dirá: “Vocês abandonaram a Deus e serviram a deuses estranhos na terra de vocês; agora, servirão a estrangeiros numa terra que não é de vocês.”

Deus avisa o seu povo

20Deus diz: — Avisem os descendentes de Jacó, digam isto ao povo de Judá:
21Preste atenção, povo tolo e sem juízo, vocês, que têm olhos, mas não veem, e ouvidos, mas não ouvem.

22Eu sou Deus, o Senhor. Por que vocês não me temem? Por que não tremem na minha presença? Fui eu que pus a areia como limite do mar, um limite permanente que ele nunca pode atravessar. O mar fica bravo, mas não pode avançar; as ondas rugem, mas não podem passar.

16 Sua aljava é qual sepulcro escancarado, e seus homens todos são valentes;

17 ela devorará tuas searas e teu pão, devorará teus filhos e tuas filhas, devorará teus rebanhos e teu gado, devorará tuas vinhas e tuas figueiras, à ponta da espada conquistará as praças fortes nas quais depositas tua confiança”.

18 “Mesmo, porém, naqueles dias” – disse o Senhor –, “não vos exterminarei de todo.”

19 E, quando disserdes: “Por que assim nos tratou o Senhor Deus?” – responderás –: “Assim como me abandonastes para servir em vossa terra a deuses estrangeiros, assim também servireis a es- trangeiros em terra que não é a vossa”.

20 Anunciai isto à casa de Jacó, proclamai o que segue à terra de Judá:
21 “Escutai bem, povo insensato e sem inteligência: vós que tendes olhos para não ver e ouvidos para não ouvir:

22 Não temeis a minha face? – oráculo do Senhor. Não tremeis diante de mim, eu que fixei a areia como limite ao mar, barreira eterna que não será ultrapassada? Por mais que se lhe agitem as ondas, são impotentes, murmuram, mas não vão além;

16Sua aljava é como um sepulcro aberto, todos os seus homens são heróis.

17Devorará a tua messe e o teu pão, devorará os teus filhos e as tuas filhas, devorará as tuas ovelhas e as tuas vacas, devorará a tua vinha e a tua figueira; destruirá pela espada as tuas cidades fortes em que colocas a tua confiança.

A pedagogia do castigo

18Contudo, mesmo naqueles dias — oráculo de Iahweh — não vos aniquilarei completamente.
19E quando perguntardes: "Por que Iahweh nosso Deus, nos fez tudo isto? ", tu lhes responderás: "Assim como me abandonastes para servir, em vossa terra, a deuses estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em uma terra que não é vossa".

Por ocasião de uma fome (?)

20Anunciai isto na casa de Jacó, fazei-o ouvir em Judá:
21Ouvi isto, povo insensato e sem inteligência! Eles têm olhos mas não vêem, têm ouvidos mas não ouvem.

22A mim não temeis?, — oráculo de Iahweh. Não tremeis diante de mim, que coloquei a areia como limite ao mar, barreira eterna que ele não poderá ultrapassar: suas ondas se agitam, mas são impotentes, elas rugem, mas não poderão ultrapassar.

16A sua aljava de flechas é mortal; todos os seus valentes são gente de grande força.

17Virão comer as vossas searas, matarão os vossos filhos e filhas, os rebanhos, as manadas de gado e até devorarão as uvas e os figos! Abaterão mesmo as cidades com altas muralhas, dentro das quais pensavam estar com segurança!

18Contudo, nesses dias não vos destruirei completamente, diz o Senhor.

19E quando perguntarem: ‘Porque foi que o Senhor, nosso Deus, nos fez isto?’, então lhes responderás: ‘Foi porque o rejeitaram e se deram a si próprios a outros deuses, enquanto estavam na vossa terra; e agora também servirão estrangeiros, numa terra que não é vossa.’

20Proclamem isto a Judá e a Jacob:

21Ouçam, ó povo louco e insensato, vocês que têm olhos e não veem nada, que têm ouvidos e não ouvem nada!
22Será que também não me temerão?, pergunta o Senhor. Como pode ser que nem sequer tremem na minha presença? Fui eu quem estabeleceu os limites do mar, com leis perpétuas, de forma que os oceanos, por muito que rujam e que se agitem, nunca ultrapassam essa barreira. Um tal Deus não será ele digno de ser temido e adorado?

23 Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se.

24 Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega.

25 As vossas iniqüidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinheiros; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens.

27 Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso, se tornaram poderosos e enriqueceram.

28 Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? – diz o SENHOR; não me vingaria eu de nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:
31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém

23Porém vocês são um povo teimoso e rebelde, que se revoltou e me abandonou.

24Vocês não disseram no seu coração: “Precisamos temer o Senhor, nosso Deus, que faz a chuva cair no tempo certo, tanto a chuva do outono como a da primavera. Precisamos temer o Deus que todos os anos traz o tempo da colheita.”

25Em vez disso, os seus pecados e as suas maldades afastaram essas coisas boas, e vocês não puderam aproveitá-las.

26— No meio do meu povo, existem homens maus. São como as pessoas que armam arapucas para pegar passarinhos; mas as armadilhas deles são para pegar gente.
27Assim como uma gaiola está cheia de pássaros, também a casa deles está cheia de coisas roubadas. É por isso que são poderosos e ricos

28e estão gordos e bem-alimentados. A maldade deles não tem limites; não defendem a causa dos órfãos, nem se importam com os direitos dos pobres.

29— Mas eu os castigarei por causa disso e me vingarei desta nação. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

30Uma coisa horrível, espantosa está acontecendo na terra:
31os profetas não falam a verdade, e, apoiados por eles, os sacerdotes dominam o povo. E o meu povo gosta disso. Porém

23 enquanto tiver esse povo um coração indócil e rebelde, recuará e irá embora”.

24 E em seu coração não dirá: “Temamos ao Senhor, nosso Deus, que no tempo devido nos manda a chuva do outono e a chuva da primavera, e nos garante as semanas destinadas à colheita”.

25 Foram vossas iniquidades que alteraram essa ordem, vossos pecados que vos privaram desses bens.

26 Porquanto perversos se encontram no seio de meu povo, que espreitam, de tocaia, como caçadores de pássaros, armando laços para apanhar os homens.

27 À semelhança de uma gaiola cheia de pássaros, assim estão suas casas repletas de fruto de suas presas. Por esta forma tornam-se ricos e poderosos,
28 e se apresentam nutridos e reluzentes; ultrapassam, porém, os limites do mal. Não procedem com justiça para com o órfão, mas prosperam! E não fazem justiça aos infelizes!

29 Como não repreender tamanhos excessos – oráculo do Senhor –, e não vingar-me de semelhante nação?

30 Coisas horríveis, espantosas, ocorreram nesta terra:

31 mentem os profetas em seus oráculos, os sacerdotes dominam pela força. E meu

23Mas este povo tem um coração indócil e rebelde; eles se afastaram e desertaram.

24Não disseram em seus corações: "Temamos a Iahweh nosso Deus, que nos dá a chuva de outono e a da primavera a seu tempo e que nos reserva semanas fixas para a colheita."

25Vossos delitos afastaram estas coisas, e vossos pecados vos privaram do bem.

Retomada do tema

26Sim, encontram-se ímpios em meu povo, eles estão à espreita, como passarinheiros que se agacham, eles colocam armadilhas, caçam homens.

27Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de rapina. Por isso tornaram-se grandes e ricos,

28gordos e reluzentes. Ultrapassaram, até mesmo, os limites do mal; eles não respeitam o direito, o direito dos órfãos e, todavia, têm êxito! E não julgam a causa dos indigentes.

29Acaso não castigarei por causa destas coisas — oráculo de Iahweh — ou não me vingarei de uma nação como esta?

30Uma coisa horrível e abominável aconteceu na terra:

31os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes procuram proveitos. E meu

23Mas o meu povo tem corações rebeldes; voltaram-se contra mim e abandonaram-me.

24Não reconhecem a eles mesmos que melhor é temer o Senhor, nosso Deus, que lhes dá chuva a seu tempo, no outono e na primavera, e lhes conserva o tempo da sega.

25Por isso, as vossas iniquidades afastaram estas bênçãos maravilhosas. Foi o vosso pecado que vos subtraiu todas essas boas coisas.

26Entre o meu povo há gente perversa que faz esperas às suas vítimas, como se fossem caçadores armando ciladas aos animais; também armam laços, mas para caçarem gente.
27Como uma gaiola cheia de pássaros, assim os seus lares estão repletos de engano e traições. E o resultado? São agora grandes e ricos senhores!

28Estão bem nutridos, bem tratados, e parece nem haver limites para os seus atos malvados. Recusam fazer justiça aos órfãos, respeitar os direitos dos pobres.

29Deveria então sentar-me recostado e fazer como se nada disto se desse?, pergunta o Senhor Deus. Não hei de eu castigar uma nação assim?
30Uma coisa tremenda aconteceu nesta terra!
31Os profetas só falam mentiras, os sacerdotes governam de acordo com os seus próprios interesses e o meu povo está

que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?

Jeremias 6

Jerusalém será sitiada

1 Fugi, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o facho sobre Bete-Haquerém, porque do lado do Norte surge um grande mal, uma grande calamidade.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas.
3 Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.

4 Preparai a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós, que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde!

5 Disponde-vos, e subamos de noite e destruamos os seus castelos.

6 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

7 Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela, a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

o que é que eles vão fazer quando essa situação chegar ao fim?

Jeremias 6

O inimigo cerca Jerusalém

1Povo da tribo de Benjamim, saia de Jerusalém e fuja para um lugar seguro! Toquem corneta em Tecoa e ponham um aviso em Bete-Haquerém, pois desgraça e grande destruição vão chegar do Norte.

2Jerusalém, bela e encantadora cidade, o seu fim está perto.

3Os reis vão acampar aí com os seus exércitos. Eles vão armar barracas ao seu redor, cada um no lugar que escolher.

4Eles vão dizer: “Preparem-se para atacar a cidade! Aprontem-se! Vamos atacar ao meio-dia!” Mas depois dirão: “É muito tarde, o dia já está quase no fim, e as sombras estão ficando compridas.
5Aprontem-se! Vamos atacar esta noite; vamos destruir as fortalezas de Jerusalém.”

6O Senhor Todo-Poderoso deu esta ordem aos reis: — Cortem árvores e façam rampas, preparando-se para atacar Jerusalém. E disse: — Vou castigar esta cidade porque ela está cheia de violência.

7Como de um poço sai água, de Jerusalém sai o pecado. Na cidade, falam de violência e destruição; só vejo doenças e ferimentos.

povo mostra-se satisfeito! Que fareis vós, quando chegar o fim?

Jeremias 6

1 Fugi, filhos de Benjamim, para longe de Jerusalém! Tocai as trombetas em Técua, erguei uma flâmula no alto de Bet-Acarem! Porque dos lados do setentrião surge uma desgraça, uma grande calamidade.

2 A bela e delicada filha de Sião, eu a destruo.

3 Para ela caminham pastores e rebanhos, que armam ao redor as suas tendas; cada um apascenta o seu quinhão.

4 Declarai-lhe guerra! De pé! Cavalguemos em pleno dia! Desgraçados que somos! O dia cai, estendem-se as sombras da noite.

5 Ergamo-nos. Travemos combate à noite, e lhe destruamos os palácios!

6 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: “Abatei as árvores, erguei plataformas contra Jerusalém! É ela a cidade que deve ser castigada, pois que se intumesceu de violências.

7 Como a nascente faz brotar a água, assim ela expande sua maldade; nela apenas soam palavras de violência e ruína, e só se veem chagas e feridas.

povo gosta disto! Mas que fareis quando chegar o fim?

Jeremias 6

Ainda a invasão

1Fugi, benjaminitas, do meio de Jerusalém! Em Técua tocai a trombeta! Levantai um sinal sobre Bet-Acarem! Porque uma desgraça se ergue do norte, um desastre enorme.

2A bela, a delicada, eu a destruo, a filha de Sião!

3Pastores entram nela com seus rebanhos! Lançam tendas em seu redor, e apascenta cada um a sua parte.

4Proclamai contra ela uma guerra santa! Levantai-vos, subamos em pleno meio-dia! Ai de nós, que o dia declina, que as sombras da tarde se estendem!

5Levantai-vos, subamos de noite e destruamos os seus palácios!

6Porque assim fala Iahweh dos Exércitos: Cortai árvores, levantai contra Jerusalém um muro de assédio. Ela é a cidade que foi visitada; em seu seio tudo é opressão.

7Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz brotar a sua maldade. Violência e devastação é o que se ouve nela; há continuamente diante de mim doenças e ferimentos.

satisfeito que seja assim! Mas como acabará tudo isso?

Jeremias 6

O cerco de Jerusalém

1Foge, povo de Benjamim, foge para poupares a vida! Foge de Jerusalém! Toquem o alarme em Tecoa! Enviem um sinal de fumo em Bete-Haquerem! Avisem toda a gente que um exército poderoso vem a caminho do norte para destruir esta nação!
2Desprotegida estás, formosa e delicada filha de Sião e, dessa forma, condenada.

3Maus pastores te rodearão; acampar-se-ão à volta da cidade; repartirão as tuas pastagens pelos seus rebanhos.”

4“Vejam-nos a prepararem-se para a batalha! Começou ao meio-dia. Durante toda a tarde se embraveceram, até caírem as sombras da noite.”

5“Vamos!”, dizem eles. “Ataquemos de noite e destruamos as suas fortalezas!”

6Porque o Senhor dos exércitos lhes disse: “Cortem as suas árvores, para construir tranqueiras e abater com elas os muros de Jerusalém. Esta é uma cidade a ser punida, porque tudo o que há nela é só perversidade.
7Jorra dela maldade como água duma fonte! As suas ruas ecoam com os ruídos de violência; as suas enfermidades e as suas chagas estão sempre patentes aos meus olhos.

8 Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada.

As iniquidades de Jerusalém são a causa de sua queda

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de a conter. Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito.

12 As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR,

13 porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

8 Povo de Jerusalém, que essas coisas sirvam de aviso para vocês; se não, eu os abandonarei. Farei com que a cidade vire um deserto, um lugar onde não mora ninguém.

O castigo por causa do pecado

9 O Senhor Todo-Poderoso me disse: — Na terra de Israel, não sobrará ninguém: ela ficará limpa como uma parreira que foi colhida duas vezes. Como um lavrador colhe as suas uvas, assim você deve salvar todos os que puder.

10 Eu respondi: — Com quem devo falar? E, mesmo que eu fale, quem vai me ouvir? Eles taparam os ouvidos, pois não querem prestar atenção. Eles não querem ouvir a tua mensagem e zombam do que dizes.

11 Ó Senhor Deus, o teu furor me dominou; estou cansado de guardar a tua ira dentro de mim. Então Deus me disse: — Faça cair a minha ira sobre as crianças nas ruas e sobre os moços nas suas reuniões. Maridos e esposas serão levados como prisioneiros, e também os velhinhos.

12 As casas deles ficarão para outros, e também as suas terras e as suas esposas. Vou castigar o povo desta terra. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13 Todos, ricos e pobres, procuram ganhar dinheiro desonestamente. Até os profetas e os sacerdotes enganam as pessoas.

8 Corrige-te, Jerusalém, para que de ti não se afaste minha alma, e eu não te transforme em deserto, terra sem habitantes".

9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: "Os restos de Israel se rebuscarão como numa vinha; põe lá de novo tua mão como o vindimador ao sarmento".

10 A quem falar? Quem tomar por testemunha para que me escutem? Estão-lhes os ouvidos incircuncidados, e são incapazes de atenção. A palavra do Senhor tornou-se-lhes objeto de tédio, e nela não encontram prazer algum.

11 Estou, porém, possuído do furor do Senhor, cansado de contê-lo. Difunde-o à criança que vagueia pelas ruas e à assembleia dos jovens, porque todos serão presos, o marido e a mulher, o ancião e aquela que é cumulada de dias.

12 A outros passarão suas moradas, assim como os campos e as mulheres; pois que vou estender a mão sobre os habitantes desta terra – oráculo do Senhor.

13 Na verdade, do maior ao menor, todos se entregam aos ganhos desonestos; desde o profeta ao sacerdote praticam todos a mentira;

8 Emenda-te, Jerusalém, para que eu não me desvie de ti, para que eu não te reduza a ruínas, a terra não habitada.

9 Assim disse Iahweh dos Exércitos: Rebuscarão, como a uma vinha, o resto de Israel; repassa a tua mão, como o vindimador, sobre os sarmentos.

10 — A quem falarei e testemunharei para que eles ouçam? Eis que seus ouvidos são incircuncisos e não podem atender. Eis que a palavra de Iahweh foi para eles um objeto de escárnio, eles não gostam dela!

11 Mas eu estou repleto da cólera de Iahweh, não posso contê-la! — Derrama-a sobre o menino na rua e, também, sobre o grupo dos jovens. Porque serão aprisionados o homem com a mulher, o velho com aquele que está repleto de dias.

12 Suas casas passarão a outros, seus campos juntamente com suas mulheres. Sim, estenderei a minha mão sobre os habitantes da terra, oráculo de Iahweh.

13 Porque desde o menor até o maior, todos eles são gananciosos; e desde o profeta até o sacerdote, todos eles praticam a mentira.

8 Muda, ó Jerusalém! Se não me quiseres ouvir, apartar-me-ei de ti e a terra ficará assolada e vazia. Desastres atrás de desastres cairão sobre ti.

9 E até os poucos que ficaram em Israel serão colhidos em posteriores revoadas de ataques, diz o Senhor dos exércitos! Porque tal como o vindimador dá uma segunda volta pela vinha para apanhar cachos que tenham ficado esquecidos ou escondidos, assim também o meu povo será destruído novamente!"

10 Mas quem é que me ouve quando os advirto? Têm os ouvidos fechados; recusam ouvir. A palavra do Senhor irrita-os; não têm nela nenhum interesse.

11 É por causa disto tudo que estou cheio do furor do Senhor contra eles. Estou cansado de o conter. "Derramá-lo-ei sobre Jerusalém, até sobre os meninos que brincam nas ruas; sobre os ajuntamentos de jovens, sobre os maridos e as esposas e sobre os velhos.

12 Os seus inimigos viverão nos seus lares, ocuparão os seus campos e ficarão com as suas mulheres, porque hei de castigar a gente desta terra, diz o Senhor.

13 São cobiçosos e mentirosos, desde o mais humilde até ao mais importante! Desde o profeta ao sacerdote todos se conduzem perfidamente.

14 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

16 Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

17 Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos.

18 Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

14 Eles tratam dos ferimentos do meu povo como se fossem uma coisa sem importância. E dizem: “Vai tudo bem”, quando na verdade tudo vai mal.

15 Será que ficaram envergonhados por terem feito essas coisas que eu detesto? Não! Não ficaram envergonhados de jeito nenhum. Eles nem sabem o que é sentir vergonha e por isso vão cair como outros têm caído. Quando eu os castigar, eles vão ficar arrasados. Eu, o Senhor, falei.

Israel rejeita o caminho de Deus

16 O Senhor Deus disse ao seu povo: — Fiquem nas encruzilhadas e vejam quais são as melhores estradas, procurem saber qual é o melhor caminho. Andem nesse caminho e vocês terão paz. Mas eles responderam: — Nós não vamos andar nesse caminho!

17 Deus colocou vigias para prestarem atenção no aviso das cornetas. Mas os vigias disseram: — Nós não vamos prestar atenção.

18 Então Deus disse: — Ouçam, ó nações da terra, e vejam o que vai acontecer com o meu povo.

19 Escute, ó terra! Vou trazer desgraça para esse povo, desgraça que eles merecem porque não obedeceram às minhas palavras e desprezaram os meus ensinos.

14 tratam com negligência as feridas do meu povo, e exclamam: “Tudo vai bem! Tudo vai bem!”, quando tudo vai mal.

15 Assim serão confundidos pelo procedimento abominável, mas a vergonha lhes é desconhecida, e já não sabem o que seja enrubescer; cairão, portanto, com os que tombarem, e perecerão no dia em que os castigar – oráculo do Senhor.

16 Assim fala o Senhor: “Sustai vossos passos e escutai; informai-vos sobre os caminhos de outrora, vede qual a senda da salvação; segui-a, e encontrareis a quietude para vossas almas”. Responderam, porém: “Não a seguiremos!”.

17 Coloquei sentinelas junto de vós, ficai atentos ao som das trombetas. E eles responderam: “Não lhes prestaremos ouvidos!”.

18 Portanto, escutai, ó nações: saiba a assembleia o que lhe vai acontecer.

19 Terra, escuta: vou mandar sobre esse povo uma desgraça, fruto de suas maquinações, já que não ouviu as minhas palavras, e desprezou os meus ensinamentos.

14 Eles cuidam da ferida do meu povo superficialmente, dizendo: "Paz! Paz! ", quando não há paz.

15 Eles deveriam envergonhar-se, porque praticaram coisas abomináveis, mas não se envergonham e nem sabem ficar envergonhados. Por isso eles cairão entre os que caem, no tempo em que eu os visitar, eles tropeçarão, disse Iahweh.

16 Assim disse Iahweh: Parai sobre os vossos caminhos e vede, perguntai sobre as sendas de outrora: qual era o caminho do bem? Caminhai nele! Então alcançareis repouso para vós. Mas eles disseram: "Não caminharemos nele! "

17 Coloquei sobre vós sentinelas: "Atendei ao sinal da trombeta!" Mas eles disseram: "Não atenderemos! "

18 Por isso escutai, nações, conhece, ó assembléia, o que te irá acontecer!

19 Escuta, terra! Eis que eu farei vir uma desgraça sobre este povo, fruto de suas cogitações, porque não atenderam às minhas palavras e desprezaram a minha lei.

14 Não se pode tratar uma ferida fazendo de conta que não é uma ferida e que está tudo são! Pois é o que fazem os sacerdotes e os profetas que se põem a dar segurança de paz, dizendo: ‘Paz! Paz!’, quando não há paz!

15 Acaso terá ficado o meu povo envergonhado, quando cometeu a abominação de adorar ídolos? Não, de maneira nenhuma! Antes pelo contrário! Eles sabem lá o que é corar de vergonha! Por isso, hão de cair entre os que forem assassinados; hão de cair sob a minha ira!”

16 Mesmo assim, o Senhor insiste convosco: “Perguntem qual é a melhor estrada, o caminho de justiça, essas veredas antigas por onde costumavam andar. Vão por elas, e acharão repouso para as vossas almas. Mas vocês respondem: ‘Não, não é nessa direção que quero ir; não me interessa esse caminho!’

17 Pus sentinelas vigiando sobre vocês, as quais vos alertaram: ‘Estejam atentos ao toque da trombeta! Ela vai avisar-vos quando a aflição chegar.’ Mas a vossa resposta foi: ‘Não! Não estamos interessados em dar atenção a isso!’

18 Esta é pois a minha sentença contra o meu povo! Ouçam bem, terras distantes, assim como Jerusalém!

19 Que toda a Terra ouça isto: Trarei o mal sobre este povo; será isso o fruto do seu pecado, visto que não querem ouvir-me e rejeitam a minha Lei.

20 Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.

21 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

O inimigo do Norte

22 Assim diz o SENHOR: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

23 Trazem arco e dardo; eles são cruéis e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião.

24 Ao ouvirmos a sua fama, afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.

25 Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós.

20Que me importa o incenso que me trazem de Sabá ou as plantas cheirosas que vêm de longe? Não aceitarei as ofertas deles, nem ficarei contente com os seus sacrifícios.

21Assim eu, o Senhor, vou fazer com que esse povo tropece e caia. Pais e filhos morrerão, e amigos e vizinhos também.

Os inimigos vindos do Norte

22O Senhor Deus diz: — Um povo vem vindo de longe, de uma terra do Norte; uma forte nação está se preparando para a guerra.

23Estão armados com arcos e flechas e espadas. São cruéis, não têm piedade. Eles vêm montados em cavalos, fazendo o barulho do mar quando está bravo. E estão prontos para atacar a cidade de Jerusalém.

24— Ouvimos a notícia — diz o povo de Jerusalém —, e as nossas mãos ficaram moles; a aflição tomou conta de nós, como as dores de uma mulher no parto.

25Não vamos nos arriscar a ir ao campo nem a andar pelas estradas, pois o inimigo está armado, e há terror por toda parte.

26Deus diz ao seu povo: — Como sinal de tristeza, vistam roupa feita de pano grosseiro e rolem nas cinzas. Chorem como se chora a morte de um filho único;

20 Que me importam o incenso de Sabá e as canas aromáticas de longínquos países? Não me agradam vossos holocaustos, nem me comprazem os sacrifícios.

21 Eis por que, assim fala o Senhor: “Vou criar obstáculos a esse povo onde pais e filhos tropeçarão. E vizinho e amigo encontrarão neles a morte”.

22 Assim fala o Senhor: “Eis que do norte surge um povo, e dos confins do mundo ergue-se uma grande nação.

23 Manejam o arco e o dardo, e são cruéis e sem compaixão. Seus urros assemelham-se ao bramido do mar; e montarão em cavalos, dispostos a combater como um só homem contra ti, filha de Sião”.

24 Ante tal notícia caíram-nos os braços, a angústia apossou-se de nós, como as dores de uma mulher no parto.

25 Não saiais para o campo, nem andeis pelos caminhos, porquanto o inimigo empunha a espada, e por toda parte reina o pavor.

26 Ó filha de meu povo, veste o saco, revolve-te nas cinzas. Cobre-te de luto como se fora por um filho único, e ecoem

20Que me importa o incenso que vem de Seba, e a cana aromática de países longínquos? Vossos holocaustos não me agradam e vossos sacrifícios não me comprazem.

21Por isso assim disse Iahweh: Eis que colocarei para este povo obstáculos, e tropeçarão neles. Pais e filhos, todos juntos, vizinho e amigo, eles perecerão.

22Assim disse Iahweh: Eis que virá um povo do Norte, e uma grande nação se levantará dos confins da terra;

23Eles manejam o arco e o dardo, são bárbaros e sem piedade; seu ruído é como o bramido do mar; montam cavalos, estão preparados para o combate, como um só homem, contra ti, filha de Sião.

24Logo que ouvimos a sua notícia, as nossas mãos desfaleceram, a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente.

25Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, terror de todos os lados!

26Filha de meu povo, veste-te de saco, revolve-te no pó, lamenta-te como por um filho único; uma lamentação amarga,

20De nada interessa agora porem-se a queimar incenso aromático de Sabá na minha presença! Fariam melhor em poupar esses perfumes caros! Não posso aceitar essas ofertas que para mim não cheiram a nada; nada significam.

21Farei, por isso, do caminho do meu povo uma espécie de pista de obstáculos, uma estrada minada onde serão apanhados e ficarão, tanto os pais como os filhos; vizinhos e amigos todos ali perecerão!”

22O Senhor diz: “Vejam esses exércitos que avançam desde o norte! Uma grande nação se prepara para vir sobre vocês!

23São gente cruel e sem piedade, armada até aos dentes, convenientemente preparada para a guerra. O barulho que faz o seu exército é como o rugir do mar.”

24Temos ouvido da fama desses exércitos e ficámos sem pinga de sangue, com o terror. O terror e sofrimento apanharam-nos e tiram-nos as forças, como se fôssemos mulheres na angústia e no aperto do parto.

25Não saiam para os campos! Não fujam pelas estradas! Porque o inimigo está por toda a parte, pronto a matar. O terror vos apanhará a cada esquina, a cada curva da estrada.

26Ó Jerusalém, o orgulho do meu povo, põe roupa de luto, senta-te sobre cinzas e chora amargamente como se fosse pelo teu único filho. Porque inesperadamente

O trabalho inútil de Jeremias

27 Qual acrisolador te estabeleci entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o examines.

28 Todos eles são os mais rebeldes e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.

29 O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.

30 Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou.

Jeremias 7

O templo não protege a nação iníqua

1 Palavra que da parte do SENHOR foi dita a Jeremias:
2 Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR.
3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

derramem lágrimas amargas, pois o destruidor atacará de repente.

27Jeremias, ponha o meu povo à prova, como se prova o metal; examine bem e procure descobrir como estão agindo.

28Todos eles são mais do que rebeldes e andam espalhando calúnias. São todos perversos, duros como bronze ou ferro.

29E assim como nem mesmo um forno bem quente consegue derreter a prata a fim de separá-la das impurezas, também não adianta tentar purificar o meu povo, pois os maus não são separados dos bons.
30Os maus serão chamados de “prata impura” porque eu, o Senhor, os rejeitei.

Jeremias 7

Jeremias no Templo

1-3O Senhor Deus mandou que eu fosse ao portão do Templo, aonde o povo de Judá estava indo para a adoração. Ele mandou que eu ficasse ali e anunciasse ao povo a mensagem do Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel. A mensagem era esta: — Mudem de vida, mudem a sua maneira de agir, e eu deixarei que vocês continuem vivendo aqui.

teus amargos gemidos, porquanto vai cair de repente sobre nós o devastador.

27 Qual experimentador de metais, coloquei-te entre meu povo, para que lhe conheças e examines a conduta.

28 São rebeldes entre rebeldes, caluniadores, depravados e de coração duro como o cobre e o ferro.

29 Queimou-se o fole, o chumbo se esgotou, fundiram em vão o metal e o refundiram; as escórias, porém, não se soltaram.

30 Chamai esse povo de “moeda falsa”, pois que o Senhor o rejeitou.

Jeremias 7

1 A palavra do Senhor foi nestes termos dirigida a Jeremias:
2 “Vai à porta do Templo do Senhor; lá pronunciarás este discurso: escutai a palavra do Senhor, vós todos, povos de Judá, que entrais por estas portas para vos prosternar diante dele.
3 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: reformai vosso procedimento e a maneira de agir, e eu vos deixarei morar neste lugar.

porque, de repente, chega sobre nós o devastador.

27Eu te estabeleci em meu povo como um observador, para que conheças e proves o seu caminho.

28Eles são todos completamente rebeldes, semeadores de calúnias, duros como bronze e ferro, são todos eles destruidores.

29O foleiro sopra, pelo fogo o chumbo é devorado, em vão trabalha o fundidor, as escórias não se desprendem.

30"Prata de refugo", chamam-nos porque Iahweh os rejeitou!

Jeremias 7

2. ORÁCULOS PROFERIDOS SOBRETUDO NO TEMPO DE JOAQUIM

O culto verdadeiro.

a) O ataque contra o templo

1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh:
2Coloca-te à porta do Templo de Iahweh e anuncia ali esta palavra e diz: Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que entrais por estas portas para adorardes Iahweh.
3 Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

batalhões de soldados cairão sobre nós para nos destruir.

27“Jeremias, estabeleci-te como se fosses um aferidor de metais, para que pudesses testar o meu povo e determinar o seu verdadeiro valor. Ouve as suas falas e observa o que fazem.
28Todos eles são os piores dos rebeldes, cheios duma linguagem perversa e caluniosa; são insolentes e tão duros como o ferro e o bronze.
29O fole sopra furiosamente, o fogo refinador está cada vez mais ateado e quente, mas o facto é que não consegue depurá-los, pela simples razão de que não há nenhuma pureza neles.
30Só lhes convém a etiqueta ‘metal rejeitado’. Pô-los-ei de parte.”

Jeremias 7

Religião falsa é inútil

1Então o Senhor disse a Jeremias:

2“Vai até à entrada do templo do Senhor e dá esta mensagem ao povo: Ó Judá, ouve a mensagem de Deus! Ouçam-na, todos vocês que aqui vêm para adorar!

3O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Apesar de tudo, se deixarem os vossos maus caminhos, deixar-vos-ei ficar na vossa terra.

4 Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

5 Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo;

6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.

9 Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,

10 e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!

11 Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.

4Não confiem mais nestas palavras mentirosas: “Nós estamos seguros! Este é o Templo do Senhor, este é o Templo do Senhor, este é o Templo do Senhor!”

5— Mudem de vida e parem de fazer o que estão fazendo. Sejam honestos uns com os outros.

6Parem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Não matem mais pessoas inocentes neste lugar. E parem de adorar outros deuses, pois isso vai acabar com vocês.

7Se vocês mudarem de vida, eu deixarei que continuem morando aqui, na terra que dei para sempre aos seus antepassados.

8— Vejam! Vocês estão confiando em palavras mentirosas e sem valor.

9Vocês roubam, matam, cometem adultério, juram para encobrir mentiras, oferecem sacrifícios a Baal e adoram outros deuses que vocês não conheciam no passado.

10Fazem coisas que eu detesto, depois vêm e ficam na minha presença, no meu próprio Templo, e dizem: “Nós estamos seguros!”

11Será que vocês estão pensando que o meu Templo é um esconderijo de ladrões? Eu tenho visto o que vocês estão fazendo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

4 Não vos fieis em palavras enganadoras, semelhantes a estas: ‘Templo do Senhor, Templo do Senhor, aqui está o Templo do Senhor’.

5 Se reformardes vossos costumes e modos de proceder, se verdadeiramente praticardes a justiça;

6 se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, a viúva; se não espalhardes neste lugar o sangue inocente e não correrdes, para vossa desgraça, atrás dos deuses alheios,

7 então permitirei que permaneçais neste lugar, nesta terra que dei a vossos pais por todos os séculos.

8 Vós, contudo, vos fiais em fórmulas enganadoras que de nada vos servirão.

9 Roubais, matais, cometeis adultérios, prestais juramentos falsos; ofere-ceis incenso a Baal e procurais deuses que vos são desconhecidos.

10 E depois, vindes apresentar-vos diante de mim, nesta casa em que foi invocado meu nome, e exclamais: Estamos salvos! – para, em seguida, recomeçar a cometer todas essas abominações.

11 É, por acaso, a vossos olhos uma caverna de bandidos esta casa em que meu nome foi invocado? Também eu o vejo – oráculo do Senhor.

4Não vos fieis em palavras mentirosas dizendo: "Este é o Templo de Iahweh, Templo de Iahweh, Templo de Iahweh! "

5Porque, se realmente melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se realmente praticardes o direito cada um com o seu próximo,

6se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, se não derramardes sangue inocente neste lugar e não correrdes atrás dos deuses estrangeiros para vossa desgraça,

7então eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais há muito tempo e para sempre.

8Eis que vós vos fiais em palavras mentirosas, que não podem ajudar.

9Não é assim? Roubar, matar, cometer adultério, jurar falso, queimar incenso a baal, correr atrás de deuses estrangeiros, que não conheceis,

10depois virdes e vos apresentardes diante de mim, neste Templo, onde o meu nome é invocado, e dizer: "Estamos salvos", para continuar cometendo estas abominações!

11Este templo, onde o meu Nome é invocado, será porventura um covil de ladrões a vossos olhos? Mas eis que eu também vi, oráculo de Iahweh.

4Mas não se deixem enganar nem ser iludidos por aqueles que vos dizem: ‘Este é o templo do Senhor! É o templo do Senhor! É o templo do Senhor! Estamos em segurança!’

5Só sob estas condições é que poderão ficar: Se acabarem com os vossos maus pensamentos e com os vossos maus procedimentos, se forem honestos uns para com os outros.

6Se pararem de explorar os órfãos, as viúvas e os estrangeiros, se pararem com os assassínios e o derramamento de sangue, e deixarem de adorar ídolos, como fazem agora, para o vosso próprio mal.

7Então, e só então, vos deixarei ficar nesta terra que dei aos vossos antepassados para que a possuíssem para sempre.

8Pensam vocês que, devido ao facto do templo estar aqui, nunca hão de sofrer? Não sejam loucos, enganando-se a vós mesmos!

9Como é que podem pensar que continuando a roubar, a matar, a cometer adultérios, a mentir, a adorar a Baal e a todos esses novos deuses estranhos que arranjaram, podem continuar a vir aqui?

10Como podem pôr-se diante de mim no meu templo e cantar: ‘Estamos salvos, somos livres!’, só para poderem voltar, de consciência descansada, a cometer as mesmas abominações?

11Acaso consideram esta minha casa, este templo que tem o meu nome, uma caverna de salteadores? O que eu tenho visto é entrar aqui toda a espécie de maldades!

12 Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

13 Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes,

14 farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.

15 Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim.

A intercessão do profeta não salvará o povo rebelde

16 Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17 Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19 Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não, antes, a si mesmos, para a sua própria vergonha?

12Vão a Siló, o primeiro lugar que escolhi para nele ser adorado, e vejam o que eu fiz ali por causa da maldade de Israel, o meu povo.

13Vocês têm cometido todos esses pecados de que falei. Eu os avisei muitas e muitas vezes, mas vocês não quiseram me ouvir; e, quando eu chamei, não me responderam. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

14Por isso, a mesma coisa que fiz com Siló vou fazer com este meu Templo em que vocês confiam. O que fiz em Siló vou fazer neste lugar que dei a vocês e aos seus antepassados.

15Vou expulsar vocês da minha presença como fiz com os seus parentes, o povo do Reino do Norte.

A desobediência do povo

16Deus disse: — Jeremias, não ore por este povo. Não peça, nem implore em favor deles; não insista comigo, porque eu não atenderei.

17Será que você não vê o que eles andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18As crianças apanham lenha, os homens acendem o fogo, e as mulheres assam bolos para oferecer à deusa que é chamada de “Rainha do Céu”. Também derramam bebidas como oferta a outros deuses e fazem isso para me irritar e ferir.

19Mas será que é a mim que eles estão ferindo? Eu afirmo que não! Eles estão

12 Ide, portanto, à minha casa de Silo, onde a princípio habitou meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo de Israel.

13 E agora, porque tendo-vos já continuamente advertido e não me atendestes,

14 vou fazer da casa em que foi invocado meu nome e na qual depositastes vossa confiança, desse lugar que vos dei assim como a vossos pais, o que fiz de Silo,

15 e vos repelirei de minha presença, assim como repeli vossos irmãos, a raça inteira de Efraim.

16 Quanto a ti, não intercedas por esse povo. Não ergas em favor dele queixas ou súplicas e não insistas junto de mim, porque não te escutarei.

17 Não vês o que faz ele nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos juntam lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres sovam a massa para fazer tortas destinadas à rainha do céu, depois fazem libações a deuses estranhos, o que provoca a minha ira.

19 Será, porém, a mim próprio que ele fere – oráculo do Senhor – ou a si mesmo, para sua maior vergonha?

12Ide, pois, ao meu lugar, em Silo, onde eu, outrora, fiz habitar o meu Nome, e vede o que eu lhe fiz por causa da maldade do meu povo, Israel.

13Mas agora, visto que praticastes todos esses atos — oráculo de Iahweh —, visto que não escutastes quando eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos,

14vou tratar o Templo, onde meu Nome é invocado, e em que colocais a vossa confiança, o lugar que dei a vós e a vossos pais, como tratei Silo.

15Eu vos expulsarei de minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos e toda a raça de Efraim.

b) Os deuses estrangeiros

16Mas tu, não intercedas por este povo e não eleves em seu favor nem lamentos nem preces, e não insistas junto a mim porque não vou te ouvir.

17Não vês tu o que eles fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazerem tortas à rainha dos céus; depois fazem libações a deuses estrangeiros para me ofenderem.

19Mas será a mim que eles ofendem?, oráculo de Iahweh. Não será a eles mesmos, para a sua própria vergonha?

12Vão até Silo, a povoação que logo no princípio honrei com o meu nome, e vejam o que lhe fiz, por causa de toda a maldade do meu povo de Israel.

13E agora, diz o Senhor, farei a mesma coisa aqui, por causa de toda a maldade que têm praticado. Vezes sem conta vos falei sobre isto, chamando-vos sempre a atenção, mas recusaram ouvir-me ou sequer responder-me.

14Sim, com certeza destruirei este templo tal como fiz em Silo! Este templo que tem o meu nome e no qual confiam para obter socorro, este lugar que vos dei e aos vossos antepassados.

15Mandar-vos-ei para o exílio, como aconteceu com os vossos irmãos, o povo de Efraim.

16Não ores mais por este povo, Jeremias! Não chores por ele, não faças oração a favor dele, rogando-me que o ajude, pois não te ouvirei!

17Não vês o que estão a fazer nas ruas de Jerusalém e nas cidades de Judá?

18Não admira que seja tão grande a minha ira! Vê como as crianças vão buscar lenha para os pais acenderem o fogo, a fim das mulheres poderem amassar a farinha e fazer bolos para oferecerem à Rainha dos Céus e a todos os outros seus ídolos a que chamam deuses!

19Pergunta o Senhor: será só a mim que eles ferem? Não será também a eles

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; arderá e não se apagará.

A mera multiplicação dos sacrifícios é debalde

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne.

22 Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.

24 Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.

ferindo a si mesmos e vão passar vergonha.

20 Assim eu, o Senhor Deus, derramarei a minha ira e o meu furor sobre este lugar. Descarregarei o meu furor sobre as pessoas e os animais e até sobre as árvores e as plantações. E a minha ira será como um fogo que ninguém pode apagar.

21 — Alguns sacrifícios são completamente queimados sobre o altar, mas a carne de outros sacrifícios vocês têm o direito de comer. Porém eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, digo que não me importo que vocês comam a carne toda.

22 Quando tirei do Egito os seus antepassados, não dei ordens a respeito do oferecimento de animais que são completamente queimados nem a respeito de outros tipos de sacrifícios.

23 Mas o que ordenei foi que me obedecessem, de modo que eu seria o Deus deles, e eles seriam o meu povo. Disse que vivessem sempre como eu tinha mandado, para que tudo corresse bem para eles.

24 Mas eles não me deram atenção, nem obedeceram. Pelo contrário, fizeram tudo o que o seu coração teimoso e mau queria. Assim, em vez de melhorarem, eles pioraram.

25 Desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje, tenho sempre mandado todos os meus servos, os profetas, a vocês.

20 Por isso, eis o que diz o Senhor JAVÉ: eis que minha cólera vai extravasar-se sobre este lugar, sobre os homens e os animais, sobre as árvores dos campos e os frutos da terra. E ela se inflamará para não mais se extinguir."

21 Eis aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: "Amontoai holocaustos sobre sacrifícios, e deles comei a carne;

22 porquanto não falei a vossos pais e nada lhes prescrevi a respeito de holocaustos e sacrifícios, no dia em que os fiz sair do Egito.

23 Foi esta a única ordem que lhes dei: escutai minha voz: serei vosso Deus e vós sereis o meu povo; segui sempre a senda que vos indicar, a fim de que sejais felizes.

24 Eles, porém, não escutaram, nem prestaram ouvidos, seguindo os maus conselhos de seus corações empedernidos; voltaram-me as costas em lugar de me apresentarem seus rostos.

25 Desde o dia em que vossos pais deixaram o Egito até agora, enviei-vos todos os meus servos, os profetas. Todos os dias sem cessar os mandei.

20 Por isso, assim disse o Senhor Iahweh: Eis que minha ira ardente se derramará sobre este lugar, sobre os homens, sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da leira. Ela arderá e não se extingirá.

c) O culto sem fidelidade

21 Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Acrescentai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei a carne!

22 Porque eu não disse e nem prescrevi nada a vossos pais, no dia em que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao sacrifício.

23 Mas eu lhes ordenei isto: Escutai a minha voz, e eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho que eu vos ordeno para que vos suceda o bem.

24 E não escutaram nem prestaram ouvido; andaram conforme os seus desígnios, na dureza de seu coração perverso, e deram as costas em vez da face.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas; cada dia eu os enviei, incansavelmente.

próprios, aviltando-se dessa maneira com coisas tão vergonhosas?

20 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Derramarei a minha cólera, sim, a minha fúria sobre este lugar! Gente, animais, árvores e demais vegetação serão consumidos pelo fogo inextinguível da minha severidade.

21 O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Para longe com todos os vossos holocaustos e ofertas!

22 Não foi nem ofertas nem holocaustos que pedi aos vossos pais, quando os conduzi para fora do Egito. Não era esse o aspeto essencial daquilo que lhes ordenava.

23 O que eu lhes dizia era: Obedeçam-me e eu serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo! Façam simplesmente o que eu vos disse e tudo vos correrá bem!

24 Mas não quiseram ouvir-me e continuaram a fazer tudo o que lhes apetecia, seguindo o curso dos seus próprios pensamentos rebeldes e perversos. Foi assim que recuaram, em vez de progredirem.

25 Desde o dia em que os vossos pais deixaram o Egito, até agora, continuei a enviar-lhes os meus profetas.

26 Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endurecestes a cerviz e fizestes pior do que vossos pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.

Judá rejeitado por Deus

29 Corta os teus cabelos consagrados, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;

30 porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o SENHOR; puseram os seus ídolos abomináveis na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela mente.

32 Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; os mortos serão

26Mas vocês não lhes deram atenção, nem obedeceram. Pelo contrário, continuaram teimosos e fizeram ainda pior do que os seus antepassados.

27— Portanto, Jeremias, você dirá todas essas palavras, mas eles não vão dar atenção; você os chamará, mas eles não vão responder.

28Você lhes dirá que eles são um povo que não obedece a mim, o Senhor, o Deus deles. São um povo que não aceita ser corrigido. Não existe mais sinceridade; nem se fala mais nisso.

O castigo por causa da idolatria

29Deus disse ainda: “Chore, povo de Jerusalém. Corte os seus cabelos e jogue fora. Cante música triste no alto dos montes, pois eu, o Senhor, estou irado e abandonei o meu povo.”

30— O povo de Judá fez uma coisa que eu acho errada. Eles colocaram os seus ídolos, que eu detesto, no meu Templo e o mancharam. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

31Construíram um altar que foi chamado de Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali queimam os seus filhos e filhas como sacrifício. Eu não dei ordem para isso e nunca pensei nisso.

32Portanto, certamente virá o tempo em que esse lugar não será mais chamado de Tofete nem de vale de Ben-Hinom, mas de “vale da Matança”. Vão sepultar gente em Tofete por não haver outro lugar.

26 Eles, porém, não os escutaram, nem lhes deram atenção; endureceram a cerviz e procederam pior que os pais.

27 Quando tudo isso lhes transmitires, também a ti não escutarão. Tu os chamarás e não obterás resposta.

28 Tu lhes dirás então: Esta é a nação que não escuta a voz do Senhor, seu Deus, e não aceita suas advertências. A lealdade desapareceu, tendo sido banida de sua boca.

29 Corta teus cabelos e lança-os fora. Ergue um canto fúnebre sobre as colinas, porquanto o Senhor rejeita e abandona essa raça contra a qual se encolerizou.

30 Fizeram os filhos de Judá o que é mal a meus olhos – oráculo do Senhor; colocaram ídolos abomináveis na casa em que meu nome foi invocado, e o macularam.

31 Ergueram o lugar alto de Tofet, no vale de Ben-Enom para lá queimarem seus filhos e filhas, não lhes havendo eu ordenado tal coisa que nem me passara pela mente.

32 Eis por que virão os dias – oráculo do Senhor –, em que não mais se dirá Tofet, nem vale de Ben-Enom, mas ‘vale da Matança’, onde, por falta de lugar, serão enterrados os mortos em Tofet.

26E eles não me escutaram, nem prestaram ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e foram piores do que seus pais.

27Tu lhes dirás todas estas palavras, mas eles não te escutarão. Tu os chamarás, e eles não te responderão.

28Tu lhes dirás: Esta é a nação que não escutou a voz de Iahweh seu Deus, e não aceitou o ensinamento. A fidelidade pereceu: foi eliminada de sua boca.

d) Novamente o culto ilegítimo; ameaça de exílio

29Corta os teus cabelos consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os cumes secos uma lamentação. Porque Iahweh desprezou e repudiou a geração de sua cólera!

30Sim, os filhos de Judá praticaram o mal diante de meus olhos, oráculo de Iahweh. Eles colocaram suas Abominações no Templo, no qual o meu Nome é invocado, para profaná-lo.

31Eles construíram os lugares altos de Tofet no vale de Ben-Enom, para queimar os seus filhos e as suas filhas, o que eu não tinha ordenado e nem sequer pensado.

32Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais Tofet nem vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança. Eles enterrarão em Tofet por falta de lugar.

26Mas não estiveram na disposição de os ouvir e nem sequer fizeram um esforço! São duros, obstinados e rebeldes! Piores ainda do que os seus pais!

27Diz-lhes tudo o que lhes farei, mas não esperes que te ouçam. Grita bem alto os teus avisos, mas não contes que te respondam.

28Diz-lhes: Esta é uma nação que recusa obedecer ao Senhor, seu Deus, que se recusa a ser ensinada, e assim continua a viver uma mentira.

29Ó Jerusalém, rapa a tua cabeça de vergonha e chora sozinha sobre as montanhas, porque o Senhor rejeitou e esqueceu esta geração, por causa da sua ira!

O vale da Matança

30O povo de Judá pecou perante os meus olhos, diz o Senhor. Puseram as suas abominações ali mesmo, no meu próprio templo, poluindo-o.

31Construíram um altar chamado Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali queimaram no fogo os seus próprios filhos e filhas, em sacrifícios aos seus deuses, uma coisa tão terrível que nem sequer me passava pela mente, e que nunca teria permitido.

32Vem o tempo, diz o Senhor, em que o nome do vale não será mais Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. Porque haverá ali tantos mortos a enterrar

enterrados em Tofete por não haver outro lugar.

33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

34 Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém;

2 espalhá-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem serviram, e após quem tinham ido, e a quem procuraram, e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a terra.

3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Quando caem os homens, não se tornam a levantar? Quando alguém se desvia do caminho, não torna a voltar?

33Os mortos servirão de comida para as aves e para os animais selvagens, e não haverá ninguém para os espantar.

34A terra ficará deserta. E eu acabarei com os gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento, tanto nas cidades de Judá como nas ruas de Jerusalém.

Jeremias 8

1— Naquele tempo, serão tirados das sepulturas os ossos dos reis e das autoridades de Judá, e também os ossos dos sacerdotes, dos profetas e dos moradores de Jerusalém. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

2Os ossos serão espalhados debaixo da luz do sol, da lua e das estrelas, os quais aquelas pessoas amaram e serviram, os quais consultaram e adoraram. Não serão recolhidos, nem sepultados, mas ficarão na terra, como esterco.

3E todos os que sobrarem dessa raça de gente ruim e que estiverem morando nos lugares por onde eu os espalhar vão querer morrer em vez de continuar vivendo. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.

Pecado e castigo

4O Senhor Deus me mandou dizer ao seu povo: — Quando alguém cai, será que não se levanta? Quando alguém erra o caminho, não torna a voltar?

33 Os cadáveres desse povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra, sem que ninguém os expulse.

34 Nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém farei silenciarem os gritos de alegria e os cantos de júbilo, cantos do esposo e vozes da esposa, porquanto a terra será reduzida a um deserto”.

Jeremias 8

1 “Naquele tempo – oráculo do Senhor –, serão retirados de seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, dos seus chefes e sacerdotes, dos seus profetas e habitantes de Jerusalém.

2 E serão expostos ao sol, à lua e à multidão das estrelas que tanto amaram e serviram, e que seguiram, consultaram e adoraram. Esses ossos não serão mais recolhidos, nem enterrados, permanecendo como adubo na superfície do solo.

3 Preferível à vida será a morte para os sobreviventes dessa raça perversa, em todos os lugares pelos quais eu os houver dispersado – oráculo do Senhor dos exércitos.”

4 Tu lhe dirás, então: Eis o que diz o Senhor: não se deverá levantar aquele que tomba? Não voltará aquele que se desviou?

33Os cadáveres desse povo serão alimento para os pássaros do céu e para os animais da terra, e ninguém os incomodará.

34Eu farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, porque a terra tornar-se-á uma ruína.

Jeremias 8

1Naquele tempo — oráculo de Iahweh — tirarão de seus sepulcros os ossos dos reis de Judá, os ossos de seus príncipes, os ossos dos sacerdotes, os ossos dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém.

2Eles os espalharão diante do sol, da lua e de todo o exército celeste, que eles amaram, serviram, seguiram e interrogaram e diante dos quais eles se prostraram. Eles não serão mais reunidos e sepultados; eles serão esterco sobre a terra.

3E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta geração perversa em todos os lugares para onde eu os tiver expulsado, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Ameaças, lamentações, instruções. Desvio de Israel

4Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Acaso eles caem sem se levantar? Se se desviam, não retornarão?

que nem se acharão sepulcros que cheguem para pôr todos os corpos.

33Terão de amontoar os cadáveres no vale; os corpos deste povo servirão de pasto às aves de rapina e aos animais selvagens e não haverá ninguém para os enxotar.

34Acabarei com as alegres canções e os risos que se ouvem nas ruas de Jerusalém e nas cidades de Judá, assim como com as vozes dos noivos e das noivas. Porque a terra ficará numa desolação.

Jeremias 8

1Então, diz o Senhor, o inimigo quebrará os selos dos túmulos dos reis de Judá, dos governantes, dos profetas e do povo; pegará nos seus ossos e os espalhará pelo chão.

2Esses ossos não tornarão a ser apanhados e sepultados, mas antes espalhados como estrume pelo chão, à luz do Sol, sob a claridade da Lua e das estrelas, esses que eram os deuses deste povo e a quem amaram e prestaram culto.

3E a gente desta nação maligna que for deixada ainda com vida desejará muito mais morrer do que ir viver para onde os espalharei, diz o Senhor dos exércitos.

Pecado e castigo

4Mais uma vez dá-lhes esta mensagem do Senhor. Quando uma pessoa cai, procura levantar-se; se encetou caminho por uma estrada errada e verifica que se

5 Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste no engano e não quer voltar.

6 Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR.

8 Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira.

9 Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores; porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o

5Meu povo, por que é que vocês viram as costas para mim? Por que estão sempre se afastando de mim? Vocês se agarram aos seus erros e não querem voltar para mim.
6Eu escutei com atenção, mas vocês não falaram a verdade. Ninguém ficou triste por causa da sua maldade; ninguém perguntou: “O que foi que eu fiz de errado?” Cada um continua seguindo o seu próprio caminho, como um cavalo que corre depressa para a batalha.

7Até as rolas, garças e andorinhas sabem quando é tempo de voar para outras terras; as cegonhas sabem quando é tempo de voltar. Mas você, meu povo, não segue as leis que eu lhe dei.

8— Como é que vocês têm a coragem de dizer: “Nós somos sábios, nós temos a Lei do Senhor”? Mas vejam! Os mestres da Lei desonestos têm falsificado a Lei quando a copiam.

9Os sábios serão envergonhados; ficarão confusos e atrapalhados. Eles rejeitaram as minhas palavras. Que sabedoria é essa que eles têm?

10Por isso, darei as mulheres deles para outros homens e as suas terras, para novos donos. Porque todos, importantes ou humildes, procuram ganhar dinheiro

5 Por que persiste esse povo de Jerusalém em perpétua loucura? Obstinam-se na má-fé, recusando converter-se.

6 Atentamente os escutei: não falam, porém, com sinceridade. Nem um deles se arrepende da maldade e não clama: “Que fiz eu?”. Retomam todos a caminhada, à semelhança do cavalo que se arremessa à batalha.

7 Até a cegonha pelo ar reconhece a estação, e as rolas e as andorinhas são fiéis à migração. O meu povo, porém, não conhece a Lei do Senhor.

8 Como podeis dizer: “Somos sábios, e temos conosco a Lei do Senhor?”. Na verdade, foi a mentira que fez desta Lei o estilete enganador dos escribas.

9 Os sábios consternados e confundidos ficarão cobertos de vergonha, por haverem repelido a palavra do Senhor; qual seria então a sabedoria deles?

10 Eis por que a outros darei suas mulheres, e seus campos a novos donos, já que, do menor ao maior deles, todos se entregam aos lucros desonestos. Desde o

5Por que este povo é rebelde, por que Jerusalém é, continuamente, rebelde? Eles se firmam na falsidade e recusam converter-se.

6Prestei atenção e ouvi: Eles não falam assim. Ninguém se arrepende de sua maldade, dizendo: "O que foi que eu fiz?" Todos retornam ao seu caminho, como um cavalo que se lança no combate.

7Até a cegonha no céu conhece o seu tempo; a pomba, a andorinha e o grou observam o tempo de sua migração. Mas o meu povo não conhece o direito de Iahweh!

A lei na mão dos sacerdotes

8Como podeis dizer: "Nós somos sábios e a Lei de Iahweh está conosco!" Sim, eis que a transformou em mentira o cálamo mentiroso do escriba!

9Os sábios serão envergonhados, ficarão perturbados e serão capturados. Eis que eles desprezaram a palavra de Iahweh! O que é a sabedoria para eles?

Retomada de um fragmento de ameaça

10Por isso eu darei as suas mulheres a outros, seus campos a conquistadores. Porque, desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro; do profeta ao sacerdote, todos praticam a falsidade.

enganou, voltará para trás, até ao cruzamento onde se enganou na direção.

5Mas esta gente continua no seu trilho errado, mesmo tendo-os eu avisado.

6Ouço a sua conversa e que é que ouço? Ouvirei eu alguém triste por ter pecado? Haverá alguém a dizer: ‘Que coisa terrível que eu fiz!’? Não! Todos eles descem como loucos pelo caminho do pecado, tão velozes como cavalos correndo para a batalha!
7Até a cegonha conhece o tempo em que deve emigrar e o mesmo acontece com outras aves, como a rola, o grou e a andorinha. Todas sabem regressar na altura que Deus lhes indica, em cada ano, mas isso não é para o meu povo! Não aceitam as leis do Senhor.

8Como podem dizer: ‘Nós compreendemos a sua Lei’, quando os vossos escribas a distorceram de forma a poder significar aquilo que eu nunca disse?

9Essas pessoas tão sábias ficarão cobertas de vergonha com o exílio que o vosso pecado vos trouxer, porque rejeitaram a palavra do Senhor. Veremos se nessa altura terão assim tanta sabedoria!

10Por isso, darei as suas mulheres e as suas quintas a outros, porque todos eles, grandes e pequenos, profetas e sacerdotes têm atualmente uma só coisa em mente, apossar-se do que não é deles.

profeta como o sacerdote usam de falsidade.

11 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

12 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

13 Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles.

14 Por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas e ali pereçamos; pois o SENHOR já nos decretou o perecimento e nos deu a beber água venenosa, porquanto pecamos contra o SENHOR.

15 Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

16 Desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

desonestamente. Até os profetas e os sacerdotes — todos são desonestos.

11 Eles tratam dos ferimentos do meu povo como se fossem coisa sem importância. E dizem: “Vai tudo bem”, quando na verdade tudo vai mal.

12 Será que ficaram envergonhados por terem feito essas coisas que eu detesto? Não! Não ficaram envergonhados de jeito nenhum; eles nem sabem o que é sentir vergonha. Por isso, vão cair como outros têm caído; quando eu os castigar, eles vão ficar arrasados. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13 — Eu, o Senhor, gostaria de reunir o meu povo como o lavrador ajunta as suas colheitas. Mas eles são como parreiras sem uvas e como figueiras sem figos; até as suas folhas secaram. Por isso, eu deixei que os estrangeiros tomassem o país.

14 — Por que estamos aqui parados? — pergunta o povo de Deus. — Venham, vamos correr para as cidades cercadas de muralhas e morrer ali. O Senhor, nosso Deus, nos condenou à morte. O Senhor nos deu água envenenada para beber porque pecamos contra ele.

15 Esperamos a paz, porém não veio nada de bom; esperamos um tempo de descanso, mas o que veio foi o terror.

16 Os nossos inimigos já entraram na cidade de Dã; estamos ouvindo os seus cavalos bufando. Quando os cavalos deles rincham, a terra toda treme. Os inimigos vieram para destruir a nossa terra, e tudo

profeta até o sacerdote, praticam todos a mentira.

11 Tratam sem cuidado da ferida da filha do meu povo, e dizem: “Vai tudo bem! Vai tudo bem!” quando vai tudo mal.

12 Pelo seu proceder abominável serão confundidos, mas nem ao menos conhecem a vergonha, e nem o que seja enrubescer. Assim como os que caem, tombarão também e perecerão no dia do castigo – oráculo do Senhor.

13 Vou reuni-los todos e arrebatá-los – oráculo do Senhor. Mas não havia uma só uva na vinha, nem figo na figueira. A folhagem havia murchado. E assim lhes dei quem os haveria de conquistar.

14 Para que ainda nos determos? Reuni-vos, e vamos para as praças fortes: lá havemos de perecer. Porquanto o Senhor, nosso Deus, decidiu que pereçamos, fazendo-nos beber água envenenada, já que pecamos contra ele.

15 Aguardávamos a felicidade e nenhum bem encontramos, nenhum tempo de exaltação, e só vemos o terror.

16 Ouve-se, desde Dã, o relinchar dos cavalos, e toda a terra estremece com o estrépito de seus corcéis, que ao chegarem destroem a terra e o quanto nela existe: a cidade e os habitantes.

11 Eles curam a desgraça da filha do meu povo de um modo superficial, dizendo: "Paz! Paz! ", quando não há paz.

12 Eles deviam envergonhar-se, porque praticaram a abominação, mas, na verdade, eles não se envergonharam, eles não sabem mais sentir vergonha. Por isso eles cairão com os que caem, no tempo de minha visita eles vacilarão, disse Iahweh.

Ameaças à Vinha-Judá

13 Eu vou suprimi-los oráculo de Iahweh — não mais uvas na videira, não mais figos na figueira, a folhagem está seca: eu lhes dei quem os devaste!

14 "Por que nós estamos sentados? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio, pois Iahweh nosso Deus nos reduzirá ao silêncio e nos fará beber água envenenada, porque pecamos contra Iahweh.

15 Esperamos a paz: nada de bom! o tempo da cura: eis o terror!

16 De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos; pelo relinchar de seus ginetes treme toda a terra: eles vieram para devorar a terra e os seus bens, a cidade e os seus habitantes".

11 Tratam as feridas do meu povo com remédios perfeitamente ineficazes, pois lhe asseguram que tudo vai bem, quando não é nada assim.

12 Serão eles capazes de ter vergonha de adorar outros deuses? Absolutamente! Nem um bocadinho sequer! Eles nem são capazes de corar! É por isso que hei de fazer que morram entre os vencidos.

13 Castigá-los-ei com a morte. Os seus figos e as suas uvas desaparecerão; as suas árvores de fruto secarão; desaparecerão em breve todas as boas coisas que preparei para eles.”

14 Então o povo dirá: “Porque haveremos então de esperar aqui para morrer? Venham, vamos para as cidades fortificadas e morreremos lá! Porque o Senhor, nosso Deus, decretou a nossa condenação e dá-nos a beber uma taça de veneno, por causa dos nossos pecados.

15 Esperávamos a paz e não foi paz que tivemos! Contávamos com o bem-estar e chega-nos o terror!”

16 “O ruído da guerra já soa na fronteira do norte. Toda a terra treme à aproximação daquele tremendo exército, porque o inimigo aproxima-se e vai devorando a

17 Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

A dor do profeta por causa da ruína do povo

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro de mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o SENHOR em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros?

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

o que ela tem, e também a nossa cidade e os seus moradores.

17— Atenção! — diz o Senhor. — Estou mandando cobras venenosas para o meio de vocês, serpentes que não podem ser dominadas e que vão mordê-los.

A tristeza de Jeremias por causa do povo

18A minha tristeza não pode ser curada; o meu coração está doente.

19Escutem! Estou ouvindo o meu povo gritar no país inteiro. Eles gritam: “Será que o Senhor Deus não está mais em Sião? O Rei de Sião não está mais lá?” E o Senhor, o Rei deles, responde: “Por que é que vocês me irritam com os seus ídolos e com os seus deuses estrangeiros, que não valem nada?”

20Então o povo grita: “Acabou o verão, passou o tempo da colheita, mas nós não fomos salvos.”

21O meu coração está ferido porque o meu povo está ferido. Choro, completamente desanimado.

22Será que não há mais remédio em Gileade? Não há médico lá? Então por que o meu povo não foi curado?

Jeremias 9

1Eu gostaria que a minha cabeça fosse como um poço de água e que os meus olhos fossem como uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar dia e noite pela minha gente que foi morta.

17 Vou lançar serpentes contra vós, e víboras insensíveis aos encantamentos, que vos morderão – oráculo do Senhor.

18 Onde encontrar consolo para a minha dor? Dentro de mim sofre o coração. Chega-me de uma terra longínqua

19 a voz amargurada da filha do meu povo: “Não está mais o Senhor em Sião? E nela não mora mais o seu rei?”. Por que me irritaram com seus ídolos, com as vãs divindades de outros países?

20 “Passou a ceifa; terminou a colheita, e não nos chegou a libertação.”

21 Faz-me sofrer a chaga da filha de meu povo, cobre-me o luto; apossa-se de mim a desolação.

22 Não haverá mais bálsamo de Galaad? Nem se poderá encontrar um médico? Por que, então, a ferida da filha de um povo não se há de cicatrizar?

23 Oh! Tivesse eu em minha cabeça um manancial, e em meus olhos uma fonte de lágrimas! Dia e noite eu choraria os mortos da filha de meu povo.

17— Sim, eis que eu envio contra vós serpentes venenosas, contra as quais não há encantamento, e elas vos morderão, oráculo de Iahweh.

Lamentação do profeta por ocasião de uma fome

18Sem remédio, a dor me invade, o meu coração está doente!

19Eis o grito de socorro da filha de meu povo, de uma terra longínqua."Não está mais Iahweh em Sião? Seu Rei não está nela? (Por que eles me irritaram com os seus ídolos, com deuses estrangeiros?)

20A colheita passou, o verão acabou, e nós não fomos salvos! "

21Por causa da ferida da filha do meu povo eu fui ferido, fiquei triste, o pavor me dominou.

22Não há bálsamo em Galaad? Não há lá um médico? Por que não progride a cura da filha de meu povo?

23Quem fará de minha cabeça um manancial de água, e de meus olhos fonte de lágrimas, para que eu chore dia e noite os mortos da filha do meu povo!

terra e tudo o que nela encontra, tanto as povoações como os seus habitantes.

17Porque eu enviarei essas tropas adversárias para o vosso meio como serpentes envenenadas que ninguém poderá encantar. Façam o que fizerem, elas vos morderão e vocês hão de morrer”, diz o Senhor.

18A minha mágoa não tem consolação; o meu coração será destruído.

19Ouçam o choro do meu povo por toda a terra. “Não está o Senhor em Sião?”, perguntam. “Esta terra já não tem o seu Rei?” E o Senhor responde-lhes: “Oh! Porque é que eles me provocaram com os seus ídolos esculpidos, com aqueles ritos perversos e extravagantes?”

20“Acabou a sega; passou o verão e nós não estamos salvos!”

21Choro pela ferida do meu povo. Estou espantado, sem fala, mudo de angústia.

22Já não há remédio em Gileade? Não haverá ali um médico? Porque é que não houve cura para o meu povo?

Jeremias 9

1Oh! Se os meus olhos fossem uma fonte de lágrimas, haveria de chorar sem cessar! Haveria de soluçar noite e dia por causa da matança que cai sobre o meu povo!

2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores;

3 curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o SENHOR.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

5 Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniqüidade.

6 Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei; porque de que outra maneira procederia eu com a filha do meu povo?

8 Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.

2Eu gostaria de ter um lugar para ficar no deserto, onde pudesse estar longe do meu povo. Todos eles são adúlteros, são um bando de traidores.

3Estão sempre prontos para contar mentiras. O que manda na terra é a desonestidade, e não a verdade. O Senhor Deus diz: “O meu povo faz maldade em cima de maldade e não quer saber de mim.”

4Cada um precisa estar prevenido contra o seu amigo, e ninguém pode confiar no próprio irmão porque todo irmão é tão falso como Jacó. Todos andam caluniando os seus amigos.

5Todos eles enganam os seus conhecidos, e ninguém fala a verdade. Eles ensinaram a sua língua a mentir; pecam e não abandonam a sua vida de pecado.

6Fazem uma violência atrás da outra e tapeação em cima de tapeação. Deus diz que este povo não quer aceitá-lo.

7Por causa disso, o Senhor Todo-Poderoso diz: “Vou purificar o meu povo como se faz com o metal; eu o farei passar por uma prova. O meu povo fez o mal — o que é que eu posso fazer com ele?

8A sua língua é como uma flecha envenenada, e a sua boca fala mentiras. Cada um diz palavras amáveis ao seu

Jeremias 9

1 Oh! Se encontrasse eu no deserto um abrigo de viandantes; abandonaria meu povo, e para longe dele me afastaria, pois que não passa de uma legião de adúlteros, um bando de traidores.

2 Retesam a língua, como fazem a seus arcos, para o engodo; e a lealdade não permanece neles. Caminham de crime em crime; já nem me conhecem mais – oráculo do Senhor.

3 Que se mantenha em guarda cada um de vós contra o amigo. Nem mesmo do irmão vos deveis fiar, pois que todo irmão procura suplantar, e todo amigo calunia.

4 Zombam do próximo todos eles; ninguém diz a verdade. Exercitam a língua na mentira, aplicam-se a fazer o mal.

5 Habitam no seio da falsidade; por má-fé recusam conhecer-me – oráculo do Senhor.

6 Por isso, eis o que diz o Senhor dos exércitos: “Vou fundi-los num cadinho para prová-los. Que outra coisa farei ante (a maldade) da filha de meu povo?

7 Suas línguas são dardos mortíferos, que só proferem mentiras. Com a boca saúdam o próximo, enquanto no coração lhe armam ciladas.

Jeremias 9

Corrupção moral de Judá

1Quem me dará no deserto um refúgio de viajantes, para que eu possa deixar o meu povo e ir para longe deles? Porque eles todos são adúlteros, uma quadrilha de traidores.

2Eles retesam as suas línguas como um arco; é a mentira e não a verdade que prevalece na terra. Porque eles avançam de crime em crime, mas a mim eles não conhecem, oráculo de Iahweh!

3Que cada um se guarde de seu próximo, e não confieis em nenhum irmão; porque todo irmão só quer suplantar e todo próximo anda caluniando.

4Cada um zomba de seu próximo, eles não dizem a verdade, habituaram suas línguas à mentira, eles se cansam de agir mal.

5A tua habitação está no meio da falsidade! Por causa da falsidade recusas conhecer-me, oráculo de Iahweh!

6Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que vou acrisolá-los e prová-los. Pois como poderia eu agir com a filha do meu povo?

7A sua língua é uma flecha mortífera, falsa é a palavra de sua boca; ele diz paz ao seu próximo, mas, dentro de si, lhe prepara uma cilada.

2Se ao menos eu pudesse fugir, esquecê-los e viver numa cabana qualquer no deserto! Porque são todos gente adúltera e falsa!

3“Dobram as línguas como se fossem arcos e atiram flechas de mentira; são indiferentes a tudo o que seja retidão; vão de mal a pior na malícia. Não querem saber de mim para nada, diz o Senhor.

4Tenham cautela com os vizinhos! Desconfiem do vosso irmão! Andam todos à procura de se enganarem uns aos outros, caluniando-se mutuamente.

5Com línguas argutas enganam e defraudam os seus próximos; até se cansam a agir perversamente.

6Amontoam pecados sobre pecados e mentiras sobre mentiras, e recusam obstinadamente vir até mim”, diz o Senhor.

7Contudo, o Senhor dos exércitos diz também: “Vejam bem, vou derretê-los numa aflição cruciante! Vou refiná-los e testá-los como se faz ao metal! Aliás, que outra coisa mereciam que lhes fizesse?

8Porque as suas línguas atiram mentiras como flechas envenenadas. Falam muito sensatamente aos vizinhos, enquanto por trás estão a planear matá-los.

9 Acaso, por estas coisas não os castigaria? – diz o SENHOR; ou não me vingaria eu de nação tal como esta?

10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de gado; tanto as aves dos céus como os animais fugiram e se foram.

11 Farei de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isto, e a quem falou a boca do SENHOR, homem que possa explicar por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.

14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que

vizinho, mas na verdade está preparando uma armadilha para ele.

9 Será que eu não devo castigá-los por causa dessas coisas? Não devo me vingar de uma nação como esta? Eu, o Senhor, estou falando.”

10 Eu, Jeremias, disse: “Vou chorar por causa das montanhas, vou lamentar porque as pastagens estão secas, e ninguém passa por elas. Não se ouve mais o mugido do gado; as aves e os animais selvagens fugiram e foram embora.”

11 Deus disse: “Vou fazer Jerusalém virar um montão de pedras, um lugar onde moram lobos. E as cidades de Judá se transformarão num deserto onde ninguém mora.”

12 Eu perguntei: — Ó Senhor Deus, por que a nossa terra está em ruínas? Por que está seca como um deserto, tão seca, que ninguém passa por ela? Quem é bastante inteligente para entender isso? Será que explicaste essas coisas a alguém, para que essa pessoa possa explicar aos outros?

13 E o Senhor respondeu: — Isso aconteceu porque o meu povo abandonou os ensinamentos que eu lhe dei. Eles não me obedeceram, nem fizeram o que mandei.

14 Pelo contrário, foram teimosos e adoraram as imagens do deus Baal, como os pais deles ensinaram.

15 Agora, escute o que eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vou fazer.

8 Por tantos crimes não devo castigá-los – oráculo do Senhor – e não se vingará minha alma de semelhante nação?”.

9 A respeito dos montes erguerei gemidos; entoarei cânticos fúnebres sobre as planícies do deserto, porque o fogo devorou esses lugares e ninguém passa por eles. Nem mais se ouve o mugir do gado. Tanto as aves do céu como os animais, todos fugiram e desapareceram.

10 Farei de Jerusalém um amontoado de pedras, um covil de chacais; e das cidades de Judá um deserto, onde ninguém mais habitará.

11 Haverá algum homem sábio que possa compreender essas coisas? A quem as revelou o Senhor a fim de que as explique? Por que perdeu-se essa terra, queimada como o deserto, por onde ninguém mais passa?

12 É, diz o Senhor, porque abandonou a Lei que lhe havia proposto, porque não escutou, nem seguiu a minha voz,

13 mas sim os pendores de seu coração empedernido, e os ídolos que seus pais lhe haviam dado a conhecer.

14 Eis por que disse o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: vou alimentá-

8 Não deveria eu castigá-los por isto? oráculo de Iahweh — Contra uma nação como esta não deveria eu vingar-me?

Tristeza em Sião

9 Sobre as montanhas, eu elevo gemidos e prantos; sobre as pastagens da estepe, um canto de lamentação. Porque elas estão queimadas, ninguém passa por ali, e não ouvem o grito dos rebanhos. Desde os pássaros do céu até os animais domésticos todos fugiram, foram embora.

10 —Eu farei de Jerusalém um monte de pedras, uma morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma desolação, sem habitantes.

11 Quem é o homem sábio que compreenderá estas coisas? A quem a boca de Iahweh falou para que ele anuncie? Por que a terra está arruinada, queimada como o deserto, sem nenhum passante?

12 E Iahweh disse: Porque eles abandonaram a minha Lei, que eu lhes dera, e não escutaram a minha voz e não a seguiram;

13 mas seguiram a obstinação de seu coração e os baals que os seus pais lhes fizeram conhecer.

14 Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou

9 Não deveria eu castigá-los por coisas destas?, pergunta o Senhor. Não deveria a minha alma vingar-se de gente assim?”

10 Soluçando e chorando, olho para as montanhas e para as pastagens; vejo-as desoladas e sem vivalma. Foi-se o mugido do gado, foi-se o canto das aves, foram-se até os chacais! Todos fugiram!

11 “Farei de Jerusalém montões de ruínas onde só os chacais terão os seus covis. As cidades de Judá não passarão de povoações assoladas, onde já ninguém habita.”

12 Quem tem compreensão bastante para entender estas coisas? Onde está o mensageiro do Senhor para explicá-lo? Qual a razão por que esta terra se fez num deserto de maneira que ninguém ousa viajar através dela?

13 “Tudo isto aconteceu, porque o meu povo abandonou a minha Lei, que lhes tinha dado!”, respondeu o Senhor. “Não obedeceu nem atentou para as minhas orientações.

14 Têm feito só o que lhes agrada e até têm adorado os ídolos de Baal, conforme os seus pais lhes ensinaram.

15 Por isso, eis o que o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Hei de

alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa.

16 Espalhá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a espada após eles, até que eu venha a consumi-los.

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.

18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água.

19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinai o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças e os jovens, das praças.

22 Fala: Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

Darei ao meu povo plantas amargas para comer e água envenenada para beber.

16Espalharei o meu povo pelo meio de nações que nem eles nem os seus antepassados sabiam que existiam. Mandarei exércitos contra o meu povo, até que seja completamente destruído.

O povo de Jerusalém pede socorro

17O Senhor Todo-Poderoso disse: “Atenção! Chamem mulheres que são pagas para chorar, mulheres que saibam cantar músicas tristes.”

18O povo disse: “Que elas venham depressa e cantem uma canção triste para nós para que os nossos olhos se encham de lágrimas e fiquem molhados de tanto chorar!”

19Ouçam o povo de Sião chorando e dizendo: “Estamos perdidos! Estamos muito envergonhados! As nossas casas foram derrubadas, e temos de deixar a nossa terra.”

20Eu disse: “Mulheres, ouçam o que o Senhor Deus disse e deem atenção às suas palavras. Ensinem as suas filhas a chorar; ensinem as suas amigas a cantar canções tristes.

21A morte subiu pelas nossas janelas e entrou nos nossos palácios. Acabou com as crianças nas ruas e com os moços nas praças dos mercados.

22Os corpos dos mortos cairão, serão como esterco espalhado nos campos, como espigas cortadas e caídas das mãos dos que fazem a colheita, espigas que ninguém

lo com absinto, e lhe darei de beber água pestilenta.

15 Depois, eu o dispersarei entre nações que nem ele, nem seus pais conheceram, e contra ele enviarei uma espada que o abaterá até o extermínio.

16 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Tratai de chamar as carpideiras para que venham. E que venham as mais hábeis e não tardem,

17 para que, sem demora, entoem sobre nós suas lamúrias, e se fundam em lágrimas nossos olhos, e a água brote de nossas pálpebras,

18 pois que seu canto fúnebre se elevou em Sião: “Por que fomos assim devastados? Cheios de vergonha, devemos abandonar a terra, já que foram derrubadas nossas casas”.

19 Mulheres, escutai a palavra do Senhor. E que vossos ouvidos compreendam o que sua boca profere! Ensinai a vossas filhas essa lamentação; cada uma ensine à companheira esse canto fúnebre:

20 “A morte assomou às nossas janelas, introduzindo-se em nossos palácios, exterminando crianças nas ruas e jovens nas praças públicas.

21 Cadáveres humanos jazem como esterco nos campos, como feixes atrás do segador. E ninguém os recolhe”.

fazer esse povo comer absinto, e lhes darei a beber água envenenada.

15Eu os dispersarei entre as nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e enviarei atrás deles a espada, até que eu os tenha exterminado.

16Assim disse Iahweh dos Exércitos: Atendei! Chamai as carpideiras, para que venham! Mandai procurar as mulheres hábeis, para que venham!

17Que elas se apressem e cantem sobre nós uma lamentação! Que nossos olhos derramem lágrimas, e nossas pálpebras deixem correr água.

18Sim, foi ouvida uma lamentação em Sião: "Como estamos aniquilados, cobertos de vergonha! porque tivemos de abandonar a terra, porque destruíram as nossas moradias".

19Escutai, pois, mulheres, a palavra de Iahweh, que vosso ouvido receba a palavra de sua boca; ensinai a vossas filhas o pranto, e cada uma à sua vizinha o canto de lamentação:

20"A morte subiu por nossas janelas, entrou em nossos palácios, para ferir a criança na rua e os jovens nas praças.

21Fala: Assim é o oráculo de Iahweh: Os cadáveres dos homens caem como esterco sobre o campo e como uma gavela atrás do segador, e não há quem a recolha! "

alimentá-los com fel e dar-lhes água envenenada.

16Espalhá-los-ei pelo mundo e hão de ser estrangeiros em terras bem distantes, e mesmo lá a espada de destruição os perseguirá até serem completamente aniquilados.”

17O Senhor dos exércitos diz: “Mandem chamar as carpideiras! Tragam mulheres hábeis em cânticos fúnebres.

18Depressa! Ponham-se a chorar! Que as lágrimas corram abundantes nos vossos rostos!

19Ouçam de Sião lamentos de desespero: ‘Estamos arruinados! Caiu-nos a calamidade em cima! Temos de deixar as terras e as casas!’ ”

20Ouçam as palavras do Senhor, ó mulheres que estão aí a gemer! Ensinem as vossas filhas e as vossas vizinhas igualmente a gemer!

21Porque a morte trepou pelas janelas e está a entrar nos vossos lares; já matou a flor da vossa juventude. Não haverá mais crianças a brincar nas ruas, nem moços juntando-se nas praças.

22Diz-lhes, assim ordena o Senhor: haverá corpos lançados através dos campos, como se fossem esterco, como gavelas deixadas pelo segador, sem que haja alguém que as apanhe.

Conhecer a Deus constitui a glória do homem

23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas;

24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.

25 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos:

26 ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Contraste entre o Senhor e os ídolos

1 Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel.

2 Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam.

recolhe. Isso é o que Deus me mandou dizer."

23O Senhor disse: — O sábio não deve se orgulhar da sua sabedoria, nem o forte, da sua força, nem o rico, da sua riqueza.

24Se alguém quiser se orgulhar, que se orgulhe de me conhecer e de me entender; porque eu, o Senhor, sou Deus de amor e faço o que é justo e direito no mundo. Estas são as coisas que me agradam. Eu, o Senhor, estou falando.

25-26O Senhor disse ainda: — Está chegando o tempo em que vou castigar o povo do Egito, de Judá, de Edom, de Amom, de Moabe e todos os que vivem no deserto e costumam cortar o cabelo bem curto. Todos esses povos são circuncidados, mas não têm guardado a aliança, que foi selada pela circuncisão. Todos esses povos e todo o povo de Israel não têm guardado a aliança que fizeram comigo.

Jeremias 10

A idolatria e a verdadeira adoração

1Povo de Israel, escutem a mensagem de Deus, o Senhor, para vocês!

2Ele diz: "Não sigam os costumes de outras nações. Elas podem ficar espantadas quando aparecem coisas estranhas no céu, mas vocês não devem se assustar.

22 Eis o que diz o Senhor: "Não se envaideça o sábio do saber, nem o forte de sua força, e da riqueza não se orgulhe o rico!

23 Aquele, porém, que se quiser vangloriar, glorie-se de possuir inteligência e de saber que eu, seu Senhor, exerço a bondade, o direito e a justiça sobre a terra, pois nisso encontro o meu agrado – oráculo do Senhor.

24 Dias virão – oráculo do Senhor – em que castigarei todos os circuncidados que conservam seus prepúcios:

25 os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas e os beduínos de cabeça raspada. Porquanto, todas as nações são incircuncisas, tais como todos os da casa de Israel são incircuncisos de coração".

Jeremias 10

1 Escutai, casa de Israel, a palavra que o Senhor vos dirige!

2 "Não imiteis o procedimento dos pagãos; nem temais os sinais celestes, como os temem os pagãos,

A verdadeira sabedoria

22Assim disse Iahweh: Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza!

23Mas aquele que quer gloriar-se glorie-se disto: Que ele tenha inteligência e me conheça, porque eu sou Iahweh que pratico o amor, o direito e a justiça na terra. Porque, é disto que eu gosto, oráculo de Iahweh!

A circuncisão, falsa garantia

24Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que visitarei todos os circuncisos no prepúcio:

25Egito, Judá, Edom, os filhos de Amon, Moab, todos os que têm as têmporas raspadas, que moram no deserto. Porque todas estas nações e toda a casa de Israel são incircuncisas de coração!

Jeremias 10

Ídolos e o verdadeiro Deus

1Escutai a palavra que vos fala Iahweh, ó casa de Israel!

2Assim disse Iahweh: Não aprendais o caminho das nações, não vos espanteis com os sinais do céu, ainda que as nações se espantem com eles.

23Diz o Senhor: "Que o sábio não se orgulhe na sua sabedoria, nem o poderoso na sua força, nem o rico nas suas riquezas!

24Quem se quiser gloriar, glorie-se em me conhecer e em saber que eu sou o Senhor da justiça e da retidão, cujo amor é sem limite. É disso que eu me agrado.

25Virá o tempo, diz o Senhor, em que castigarei todos aqueles que são circuncidados de corpo mas não de espírito;

26os egípcios, os edomitas, os amonitas, os moabitas, os árabes, e até vocês, povo de Judá, porque todas essas gentes pagãs se circuncidam também. Mas vocês, a menos que circuncidem o vosso coração, amando-me, a vossa circuncisão não passará dum mero rito pagão, semelhante ao de outros povos e nada mais."

Jeremias 10

Deus e ídolos

1Ouve a palavra do Senhor, ó Israel!

2"Não façam o mesmo que os outros povos que elaboram horóscopos e tentam ler o seu destino e o seu futuro através dos astros. Não fiquem atemorizados com as suas predições, porque tudo não passa dum monte de mentiras.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado;

4 com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.

5 Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tenhais receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem.

6 Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.

7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isto é a ti devido; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

8 Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira.

9 Traz-se prata batida de Társis e ouro de Ufaz; os ídolos são obra de artífice e de mãos de ourives; azuis e púrpuras são as suas vestes; todos eles são obra de homens hábeis.

10 Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do

3A religião dessa gente não vale nada. Cortam uma árvore na floresta, e um artista, com as suas ferramentas, faz um ídolo.

4Então o enfeitam com prata e ouro e o firmam com pregos para que não caia aos pedaços.

5Esses ídolos não podem falar: são como um espantalho numa plantação de pepinos. Eles têm de ser carregados porque não podem andar. Não tenham medo deles: não podem fazer mal, nem podem fazer bem.”

6Ó Senhor Deus, não há ninguém igual a ti. Tu és grande, e o teu nome é poderoso.

7Quem não te respeitará, ó Rei de todas as nações? Tu mereces todo o respeito. Não há ninguém como tu entre todos os sábios das nações.

8Todos os seus sábios são ignorantes e tolos. Será que os ídolos de madeira podem lhes ensinar alguma coisa?

9Esses ídolos são folheados com prata da Espanha e com ouro de Ufaz; tudo é trabalho de artistas. Os seus vestidos são roxos e vermelhos, feitos por tecelões habilidosos.

10Mas o Senhor é o Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo, o Rei eterno. Quando

3 porquanto os deuses desses povos são apenas vaidade. São cepos abatidos na floresta, obra trabalhada pelo cinzel do artesão,

4 decorada com prata e ouro. A golpes de martelo são-lhes fixados os pregos e postos em seus lugares para que não se movam.

5 Assemelham-se esses deuses a uma estaca em campo de pepinos, que devem ser levados, pois não caminham. Não os temais, pois que vos não podem fazer mal, nem têm o poder de fazer o bem”.

6 Nenhum se assemelha a vós, Senhor, que sois grande. E por causa de vosso poder, grande é também vosso nome.

7 Quem não vos há de temer, rei dos povos? A vós é devido todo respeito, porquanto entre os sábios dos povos pagãos, e nos seus reinos, nenhum se assemelha a vós.

8 São todos eles néscios e insensatos, e seus ensinamentos são vaidade, pura lenha.

9 É prata batida, importada de Társis, ouro de Ofir, trabalho de escultor e de ourives, revestido de púrpura arroxeada e vermelha: não passam de obra de artista.

10 O Senhor, ao contrário, é verdadeiramente Deus, Deus vivo, eterno

3Sim, os costumes dos povos são vaidade, apenas madeira cortada da floresta, obra da mão de um artista com o cinzel.

4Eles a enfeitam com prata e ouro. Com pregos e com martelos a firmam, para que não vacile.

5Eles são um espantalho em um campo de pepinos. Eles não podem falar; devem ser carregados, porque não podem caminhar! Não tenhais medo deles, porque não podem fazer o mal e nem o bem tampouco.

6Ninguém é como tu, Iahweh, tu és grande, teu Nome é grande em poder!

7Quem não te temerá, rei das nações? Porque isto te é devido! Porquanto, entre todos os sábios das nações e em todos os seus reinos, ninguém é como tu!

8Eles todos são ignorantes e insensatos: o ensinamento das vaidades é madeira!

9Prata batida, importada de Társis e ouro de Ofir, obra de um escultor e das mãos de um ourives; sua veste é púrpura violeta e escarlate, tudo obra de mestres.

10Mas Iahweh é um Deus verdadeiro, ele é um Deus vivo e Rei eterno. Diante de sua

3São processos estúpidos e sem sentido. Cortam uma árvore e talham com essa madeira um ídolo.

4Revestem-no de ouro e prata e depois seguram-no num determinado lugar, por meio de pregos e dum martelo, para que não caia.

5E ali fica o seu deus como um espantalho mudo num campo cultivado! Não pode falar e tem de ser transportado, porque não se desloca por si próprio. Não tenham medo dum deus assim, porque não vos pode fazer mal nenhum nem tão-pouco ajudar! Não vos serve para coisa nenhuma!”

6Ó Senhor, não há outro deus além de ti! Porque tu és grande e o teu nome é cheio de poder.

7Como é possível que haja quem não te tema, ó Rei das nações? E este é um título que só a ti pertence. Entre todos os sábios da Terra, em todos os países do mundo, não há ninguém que se assemelhe a ti!

8Os mais inteligentes dos homens que adoram ídolos de madeira acabam por se revelar, por isso mesmo, estúpidos e loucos.

9Trazem folhas de prata batida de Társis e ouro de Ufaz; entregam isso a habilidosos ourives que lhes fazem os seus ídolos; depois vestem esses deuses com fatos reais, feitos de púrpura, que alfaiates de categoria fizeram.

10Mas o Senhor permanece o único e verdadeiro Deus, o Deus vivo, o Rei

seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus.

12 O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

16 Não é semelhante a estas Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

Lamento sobre a desolação de Judá

17 Tira do chão a tua trouxa, ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado.

18 Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei para fora os moradores

o Senhor fica irado, a terra treme; as nações não podem suportar a sua ira.

11 Digam às nações que os deuses, que não fizeram a terra e o céu, serão destruídos. Eles desaparecerão completamente da terra.

Hino de louvor a Deus

12 Pelo seu poder, o Senhor Deus fez a terra; com a sua sabedoria, ele criou o mundo e, com a sua inteligência, estendeu o céu como se fosse uma coberta.

13 Quando Deus dá ordem, as águas rugem no céu. Ele manda as nuvens subirem dos fins da terra. Ele faz o raio para a chuva e manda o vento sair dos seus depósitos.

14 Diante disso, todos os seres humanos são tolos e ignorantes. Todos os artistas ficam envergonhados com os ídolos que fazem, pois são deuses falsos, deuses que não têm vida.

15 Não valem nada; são uma tapeação. Serão destruídos quando o Senhor vier castigá-los.

16 O Deus de Jacó não é assim; foi ele quem fez todas as coisas e escolheu Israel para ser o seu povo. O seu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

O povo será expulso da sua terra

17 Moradores de Jerusalém, a cidade está cercada pelos inimigos! Peguem as suas trouxas,

18 porque agora o Senhor vai jogar vocês para fora desta terra a fim de que venham

rei. Treme a terra ante a sua cólera, e os povos pagãos não podem suportar sua ira.

11 Vós lhes direis, portanto: os deuses que não fizeram o céu e a terra desaparecerão da terra e de sob os céus.

12 Só ele criou a terra pelo seu poder e consolidou o mundo pela sua sabedoria, desdobrando os céus pela sua inteligência.

13 Ao som de sua voz, reúnem-se as águas nos céus; dos confins da terra manda subir as nuvens, e transforma os relâmpagos em chuvas, fazendo desencadearem-se os ventos de seus redutos.

14 Então, os homens se tornam estupefatos e aturdidos, e se envergonha o artista da estátua que concebeu, porque são apenas mentira os ídolos que fundiu, e neles não respira vida.

15 São apenas vãos simulacros que se desvanecerão no dia do castigo.

16 Não se dá o mesmo com aquele que é a herança de Jacó, pois foi ele que tudo criou, e Israel é a sua tribo. E seu nome é JAVÉ dos exércitos.

17 Apanha da terra o teu fardo, tu que estás sitiada!

18 Pois assim falou o Senhor: “Lançarei ao longe, de uma vez, os habitantes desta

ira a terra treme e as nações não podem suportar o seu furor.

11 (Assim vós lhes falareis: "Os deuses que não criaram o céu e a terra desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".)

12 Ele fez a terra por sua potência, por sua sabedoria estabeleceu o mundo e por sua inteligência estendeu os céus.

13 Quando ele faz ressoar o trovão, há um bramido de águas no céu; ele faz subir as nuvens do extremo da terra, produz os raios para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos.

14 Então todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha dos ídolos, porque o que ele fundiu é mentira, não há sopro neles!

15 São vaidade, obra ridícula; no tempo de seu castigo, eles desaparecerão.

16 A Porção de Jacó não é como eles, porque ele é o que formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Iahweh dos Exércitos é o seu nome.

Pânico na terra

17 Recolhe da terra a tua bagagem, tu que te encontras sitiada!

18 Porque assim disse Iahweh: Eis que, desta vez, vou expulsar os habitantes da

eterno. Toda a Terra tremerá sob a sua ira; o mundo inteiro se esconderá da sua indignação.

11 “Diz a esses que adoram outros deuses: ‘Essas coisas a que chamam deuses, que não fizeram nem os céus nem o mundo, serão banidas da Terra.’ ”

12 Deus fez a Terra pelo seu poder e sabedoria; estendeu os céus segundo o seu conhecimento.

13 É a sua voz que ecoa no meio do trovão, por entre as nuvens duma tempestade. Faz o vapor de água erguer-se sobre a Terra; manda os relâmpagos e traz a chuva; faz soprar o vento dos seus recantos.

14 O homem tornou-se estúpido, não tem sabedoria. O ourives é ludibriado pelas imagens que fabrica; fica envergonhado porque tem consciência disso; não há nelas o mais pequeno sopro de vida.

15 São coisas sem valor algum, inutilidades! Serão desfeitas quando Deus vier para destruí-las.

16 Mas o Deus de Jacob não é como estes ídolos. Porque foi ele quem fez tudo o que existe! Israel é a sua nação escolhida. Senhor dos exércitos é o seu nome.

A destruição aproxima-se

17 “Faz as tuas malas. Apronta-te a partir; o cerco em breve vai começar.

18 Porque, diz o Senhor, dum momento para o outro, lançar-te-ei para fora desta

da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo.
19 Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-lo.

20 A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas.

21 Porque os pastores se tornaram estúpidos e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

22 Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.

23 Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó SENHOR, mas em justa medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada.

a ter juízo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
19O povo de Jerusalém grita: “Estamos gravemente feridos! As nossas feridas não querem sarar! E nós pensávamos que podíamos aguentar estas coisas!
20As nossas barracas estão destruídas, e as cordas que as seguravam arrebentaram. Os nossos filhos partiram, foram todos embora. Não sobrou ninguém para armar as nossas barracas de novo, e não há ninguém para colocar as cortinas.”
21Eu respondi: “As autoridades são tolas: não pedem que o Senhor Deus as guie. Foi por isso que elas fracassaram, e o nosso povo foi espalhado.
22Escutem! Acabam de chegar notícias! Há uma grande agitação num país do Norte. O seu exército vai fazer com que as cidades de Judá virem um deserto, um lugar onde vivem os lobos.”

Jeremias ora em favor do seu povo

23Ó Senhor Deus, eu sei que o ser humano não é dono do seu futuro; ninguém pode controlar o que acontece na sua vida.

24Ó Senhor, corrige o nosso povo, mas não sejas duro demais. Não nos castigues quando estiveres irado porque aí acabarias com toda a nossa gente.

25Derrama a tua ira sobre as nações que não te adoram, sobre os povos que te rejeitam. Pois mataram a nós, os descendentes de Jacó, e arrasaram o nosso país.

terra, e os acompanharei de perto para que me encontrem.”
19 Ai de mim, por causa de minha ferida! É bem dolorosa a minha chaga! Eu havia dito: “Fosse apenas esse o meu mal, eu o suportaria!”.

20 Foi devastada a minha tenda, e suas cordas todas se romperam. Abandonaram-me meus filhos, e não mais existem; ninguém mais tenho para levantá-la, e de novo erguer meu pavilhão.

21 Na verdade, são néscios os pastores; não procuram mais o Senhor. Por isso, não logram êxito e dispersaram-se os seus rebanhos.

22 Eis que se propaga um grande rumor, e o eco de um imenso tumulto vem do norte para transformar as cidades de Judá num deserto, num covil de chacais.

23 Bem sei, Senhor, que não é o homem dono de seu destino, e que ao caminhante não lhe assiste o poder de dirigir seus passos.

24 Castigai-nos, Senhor, mas com equidade, e não com furor, para que não sejamos reduzidos ao nada.

25 Derramai esse furor sobre as nações que vos desconhecem, sobre os povos que não invocam o vosso nome, pois que eles devoraram Jacó, e o consumiram, transformando-lhe as casas em deserto.

terra, e afligi-los, para que eles me encontrem.
19—"Ai de mim por causa de minha ferida! É incurável o meu ferimento Mas eu dizia: É só isto o meu sofrimento? Eu o suportarei!
20A minha tenda está devastada e todas as minhas cordas estão cortadas. Meus filhos deixaram-me: eles não existem mais; não há ninguém que possa estender novamente a minha tenda e levantar a lona".
21— Porque os pastores foram estúpidos, eles não procuraram Iahweh. Por isso não tiveram sucesso, e todo o rebanho foi disperso.

22Atenção: Uma notícia, eis que ela chega! Um grande ruído vem da terra do Norte para transformar as cidades de Judá em solidão, em um covil de chacais.

23Eu sei, Iahweh, que não pertence ao homem o seu caminho, que não é dado ao homem que caminha dirigir os seus passos!

24Corrige-me, Iahweh, mas em justa medida, não em tua ira, para que não me tornes pequeno demais.

25Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre as famílias que não invocam o teu nome. Porque elas devoraram Jacó, devoraram-no e acabaram com ele, elas devastaram o seu território.

terra e trarei grandes provações sobre ela; sentirás, enfim, a minha ira.”

19A minha chaga é desesperante, a minha tristeza é enorme, a minha doença é incurável, mas tudo terei de suportar.

20A minha tenda está destruída e todas as suas cordas se desprenderam. Alguns dos meus filhos foram-se embora, outros desapareceram. Não ficou ninguém para tornar a montar a minha a tenda e estender os seus panos.
21Os pastores do meu povo perderam o entendimento; já não seguem o Senhor nem procuram a sua vontade. Por isso, as suas ovelhas estão dispersas.

22Ouçam bem! Escutem o terrível barulho de grandes exércitos aproximando-se do norte! As cidades de Judá hão de tornar-se covis de chacais!

A oração de Jeremias

23Ó Senhor, eu sei bem que não compete ao homem dispor da sua vida, traçar os seus caminhos!

24Por isso, me corriges, Senhor! Mas peço-te que o faças com medida. Não o faças com fúria, porque eu não resistiria.

25Derrama a tua ira sobre os povos que não te obedecem, porque destruíram Israel e fizeram de toda a sua terra um enorme deserto.

Jeremias 11

A aliança é violada

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:
2 Ouve as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém;
3 dize-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito o homem que não atentar para as palavras desta aliança,

4 que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: dai ouvidos à minha voz e fazei tudo segundo o que vos mando; assim, vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus;

5 para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!

6 Tornou-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as.

7 Porque, deveras, adverti a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando desde cedo cada dia, dizendo: dai ouvidos à minha voz.

Jeremias 11

Jeremias e a aliança

1O Senhor Deus me disse:

2— Preste atenção nas palavras desta aliança. Diga ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém
3que eu, o Senhor, o Deus de Israel, amaldiçoarei toda pessoa que não obedecer às palavras desta aliança.

4Esta é a mesma aliança que fiz com os antepassados deles, quando os tirei do Egito, a terra que era para eles como uma fornalha acesa. Eu disse a eles o seguinte: “Se me obedecerem e fizerem tudo o que eu mandar, vocês serão o meu povo, e eu serei o Deus de vocês.

5Assim cumprirei a promessa que fiz aos seus antepassados, a promessa de lhes dar a terra boa e rica que agora é de vocês.” Eu disse: — É verdade, ó Senhor.

6Então Deus continuou: — Vá até as cidades de Judá e pelas ruas de Jerusalém e anuncie ali esta minha mensagem. Diga aos israelitas que escutem as palavras da aliança e que as cumpram.

7Quando tirei os antepassados deles do Egito, eu os avisei solenemente que obedecessem às minhas palavras e tenho continuado a avisar o povo até hoje.

Jeremias 11

1 Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do Senhor:
2 “Ouvi o texto desta aliança e o transmiti ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.
3 Dize-lhes: Eis o que proclama o Senhor, Deus de Israel: maldito seja aquele que não obedecer às prescrições desta Lei

4 que, no dia em que os tirei do Egito, daquela fornalha de ferro, eu impus a vossos pais, nestes termos: ouvi minha voz e executai minhas ordens, mediante o que sereis meu povo e eu o vosso Deus.

5 Então, ratificarei o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra onde mana leite e mel, qual hoje é a vossa”. “Assim seja, Senhor” – respondi-lhe.

6 Em seguida, disse-me o Senhor: “Difunde este texto por todas as cidades de Judá e pelas ruas de Jerusalém, dizendo-lhes: Ouvi as palavras desta Lei e executai-a.

7 Desde o dia em que os fiz sair do Egito até hoje, adverti com instância vossos pais, falando-lhes assim: ouvi minha voz!

Jeremias 11

Jeremias e as palavras da Aliança

1Palavra que foi dirigida a Jeremias por Iahweh:
2Escutai as palavras desta aliança! Vós as direis aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.
3E lhes dirás: Assim disse Iahweh, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escuta as palavras desta aliança,

4que eu prescrevi a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Escutai a minha voz e fazei tudo como eu vos ordenei; então sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus,

5para cumprir o juramento que fiz a vossos pais, de lhes dar uma terra, onde corre o leite e o mel, como hoje. E eu respondi: Amém, Iahweh!

6E Iahweh me disse: Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Escutai as palavras desta aliança e praticai-as.

7Porque eu adverti constantemente os vossos pais no dia em que os fiz subir da terra do Egito, e, até hoje, eu os adverti, dizendo: Escutai a minha voz!

Jeremias 11

A aliança é quebrada

1Então o Senhor falou mais uma vez a Jeremias e disse-lhe:
2“Lembra ao povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém que fiz uma aliança.

3Diz mais o Senhor, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não a respeita!

4Porque fiz esta aliança com vossos pais, quando os tirei para fora da escravidão do Egito, da fornalha de ferro, que se me obedecessem e fizessem tudo quanto lhes mando, então eles e os seus descendentes seriam meus e eu seria o seu Deus. Agora, Israel, obedece-me, diz o Senhor, para que possa fazer em vosso favor todas as coisas maravilhosas que jurei realizar, se me obedecessem.

5Quero dar-vos uma terra onde jorra leite e mel, como se vê hoje.” Então eu respondi: “Assim seja, Senhor!”

6Então o Senhor disse: “Transmite esta mensagem nas ruas de Jerusalém e vai também de cidade em cidade através da terra e diz: ‘Lembrem-se desta aliança que os vossos pais fizeram com Deus e façam tudo o que eles prometeram fazer.
7Porque eu disse solenemente aos vossos pais, quando os trouxe para fora do Egito, e tenho continuado a dizer sempre o mesmo: Obedeçam aos meus mandamentos!

8 Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me ainda o SENHOR: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei.

12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram incenso e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal.

13 Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração;

8Mas eles não ouviram, nem obedeceram. Pelo contrário, cada um continuou a ser teimoso e mau como sempre. Eu havia mandado que fossem fiéis à aliança, mas eles não quiseram obedecer. Por isso, eu os castiguei com todos os castigos que estão escritos na aliança.

9O Senhor Deus ainda me disse o seguinte: — O povo de Judá e os moradores de Jerusalém estão se revoltando contra mim.

10Voltaram a cometer os mesmos pecados dos seus antepassados, que não quiseram fazer o que eu havia mandado, e andaram adorando outros deuses. O povo de Israel e o povo de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os seus antepassados.

11Por isso, eu, o Senhor, aviso que vou fazer cair uma desgraça sobre eles, e eles não escaparão. E, quando gritarem pedindo socorro, eu não escutarei.

12Aí o povo de Judá e os moradores de Jerusalém vão pedir socorro aos deuses a quem vivem oferecendo sacrifícios. Mas, quando a desgraça chegar, esses deuses não poderão salvá-los.

13O povo de Judá tem tantos deuses quantas são as suas cidades; e, para oferecerem os vergonhosos sacrifícios ao deus Baal, os moradores de Jerusalém levantaram tantos altares quantas são as ruas da cidade.

14Jeremias, não ore a mim por este povo, nem me peça nada em favor dele. Quando

8 Não ouviram, porém, e nenhuma atenção prestaram, seguindo, obstinadamente, os pendores maus de seus corações. Assim, contra eles executei todas as ameaças contidas no pacto que lhes havia ordenado, mas que não observavam".

9 Disse-me em seguida o Senhor: "Há uma conspiração entre os habitantes de Judá e de Jerusalém;

10 volveram às iniquidades dos antepassados que se haviam recusado a ouvir minhas palavras, indo, eles também, atrás de outros deuses, a fim de cultuá-los. A casa de Israel e a casa de Judá violaram a aliança que haviam firmado com seus pais".

11 Por tal culpa, assim declara o Senhor: "Vou descarregar sobre eles uma calamidade, da qual não poderão escapar. E, quando gritarem por mim, eu não os escutarei.

12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão apelar para os deuses ante os quais queimaram incenso. Esses deuses, porém, não os salvarão no momento da catástrofe,

13 porque, ó Judá, possuis tantos deuses quantas são tuas cidades; e quantas ruas tens em Jerusalém, tantos altares de infâmia ergueste para neles queimar oferendas em honra de Baal.

14 Quanto a ti, não intercedas por esse povo, nem ores por ele, nem supliques,

8Mas eles não escutaram nem prestaram atenção; cada qual seguiu a obstinação de seu coração perverso. Então eu fiz cair sobre eles todas as palavras desta aliança, que eu lhes ordenara que observassem e eles não observaram.

9E Iahweh me disse: Existe uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém.

10Eles retornaram às faltasse seus pais, que se recusaram a escutar as minhas palavras: eles correram atrás de deuses estrangeiros, para servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu tinha concluído com seus pais.

11Por isso assim disse Iahweh: Eis que vou trazer sobre eles uma desgraça, da qual não poderão escapar; eles clamarão a mim, mas eu não os escutarei.

12Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses, aos quais eles queimam incenso, mas eles não poderão, de maneira alguma, salvá-los, no tempo de sua desgraça!

13Pois tão numerosos como tuas cidades são os teus deuses, ó Judá! Tão numerosos como as ruas de Jerusalém são os altares que erigistes à Vergonha, altares para oferecerdes incenso a Baal.

14Mas tu não intercedas por este povo e não eleves por eles nem lamentações nem

8Mas os vossos pais não quiseram fazer isso! Nem sequer quiseram ouvir-me! Cada um preferiu seguir a sua vontade rebelde e o seu coração orgulhoso. E visto que recusaram obedecer-me, cumpri contra eles todas as coisas más que a aliança estabelecia.' "

9De novo o Senhor me falou e disse: "Existe uma conspiração contra mim entre os homens de Judá e Jerusalém.

10Regressaram aos pecados dos seus pais, recusando ouvir-me; além disso, puseram-se a adorar ídolos; a aliança que fiz com os vossos pais foi quebrada.

11Em consequência disso, o Senhor diz: Vou trazer calamidades sobre eles das quais não escaparão! Ainda que clamem a mim, não atenderei aos seus rogos!

12Perante isto, irão certamente fazer rezas aos seus ídolos e queimar-lhes incenso. Contudo, estes não os poderão salvar, como é evidente, desse tempo de angústia e desespero.

13Ó meu povo, tens tido tantos deuses como as tuas cidades e os teus altares vergonhosos, onde queimam incenso a Baal, levantam-se ao longo de cada rua de Jerusalém!

14Portanto, Jeremias, não faças oração por este povo! Não chores nem rogues por

porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que direito tem na minha casa a minha amada, ela que cometeu vilezas? Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal? Então, saltarias de prazer.

16 O SENHOR te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.

17 Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 O SENHOR mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações.

19 Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro; porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

eles estiverem em dificuldades e me pedirem socorro, eu não ouvirei.

15O Senhor disse também: — O povo que eu amo está praticando o mal. Que direito eles têm de vir ao meu Templo? Será que estão pensando que podem afastar a desgraça, fazendo promessas e oferecendo sacrifícios de animais? E será que então vão ficar contentes?

16Uma vez, eu os chamei de oliveira verde, carregada de belas azeitonas. Mas, agora, com um estrondo de trovão, vou pôr fogo nas suas folhas e quebrar os seus ramos.

17— Eu, o Senhor Todo-Poderoso, plantei Israel e Judá; mas, agora, eu os estou ameaçando com um desastre. Eles mesmos fizeram cair sobre si esse desastre porque fizeram o mal e me provocaram oferecendo sacrifícios a Baal.

O plano para matar Jeremias

18O Senhor Deus me contou as maldades que os meus inimigos estavam planejando contra mim.

19Eu era como um cordeiro manso que é levado para ser morto. Não sabia que era contra mim que eles estavam planejando maldades. Eles diziam o seguinte: — Vamos derrubar a árvore enquanto ainda está forte. Vamos matar Jeremias para que nunca mais ninguém lembre dele.

porque ao tempo de sua desgraça, quando clamarem por mim, não os escutarei”.

15 Por que cometeu minha bem-amada tanta maldade em minha casa? Porventura teus votos e as carnes imoladas apartarão de ti teus males, para que possas exultar?

16 “Verdejante oliveira de belos frutos” – tal o nome que te dera o Senhor. Ao estrépito, porém, de imenso ruído ateou-lhe fogo, e se queimaram seus galhos.

17 O Senhor dos exércitos, que te plantara, decretou a calamidade contra ti por causa dos crimes cometidos pela casa de Israel e pela casa de Judá, causando-me revolta os sacrifícios que fizeram em honra de Baal. Conspiração contra Jeremias

18 Instruído pelo Senhor, eu o desvendei. Vós me fizestes conhecer seus intentos.

19 E eu, qual manso cordeiro conduzido à matança, ignorava as maquinações tramadas contra mim: “Destruamos a árvore em seu vigor. Arranquemo-la da terra dos vivos, e que seu nome caia no esquecimento”.

preces. Sim, eu não quero escutá-los no tempo de sua desgraça, quando clamarem a mim por causa de sua desgraça!

Reprimenda aos freqüentadores do Templo

15Que procura a minha amada em minha Casa? Ela realizou os seus planos perversos. Poderão os teus votos e a carne sagrada afastar de ti o teu mal, para que possas exultar?

16"Uma oliveira verdejante, ornada de frutos bonitos", assim chamou-te Iahweh. Com um grande ruído ele lhe ateou fogo e seus ramos foram estragados.

17Iahweh dos Exércitos, que te plantou, decretou contra ti uma desgraça por causa do mal que a casa de Israel e a casa de Judá fizeram a si mesmas, para me irritar, queimando incenso a Baal.

Jeremias perseguido em Anato

18Iahweh mo fez conhecer e assim eu o conheci; naquela ocasião, tu me fizeste ver os seus atos.

19Mas eu como um cordeiro manso que é levado ao matadouro, eu não sabia que eles tramavam planos contra mim: "Destruamos a árvore em seu vigor, arranquemo-la da terra dos vivos, e seu nome não será mais lembrado! "

eles, porque não os ouvirei, quando estiverem bastante aflitos e me pedirem socorro!

15Que direito tem o meu povo amado de vir ainda ao meu templo? Têm sido desleais e adoraram outros deuses. Será que promessas e sacrifícios poderiam, nesta altura, fazer alguma coisa para impedir a vossa condenação e tornar-vos a dar vida e alegria?”

16O Senhor costumava chamar-vos a sua oliveira verde, bela à vista e cheia de bons frutos, mas agora decidiu enviar-vos a fúria dos inimigos, para vos queimar no fogo e vos deixar quebrantados, reduzidos a cinza.

17É por causa da maldade de Israel e de Judá, que ofereceram incenso a Baal, que o Senhor dos exércitos, que plantou ele próprio essa árvore, ordenará agora a sua destruição.

Conspiração contra Jeremias

18O Senhor fez-me saber os planos deles, deu-me a conhecer as suas conjuras contra mim.

19Eu estava longe de suspeitar fosse do que fosse; era como um cordeiro manso que se leva ao matadouro, sem desconfiar de nada. Não sabia que estavam a intentar matar-me! “Vamos destruir este indivíduo e acabamos com todas as suas pregações!”, dizem. “Matemo-lo e nunca mais ninguém se lembrará dele!”

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei a minha causa.

21 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote que procuram a tua morte e dizem: Não profetizes em o nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.

22 Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não haverá deles resto nenhum, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua punição.

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

1 Justo és, ó SENHOR, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

2 Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração.

3 Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o que sente o meu coração

20Então eu orei assim: — Ó Senhor Todo-Poderoso, tu és um juiz justo. Tu examinas os nossos pensamentos e os nossos sentimentos. Deixa que eu veja a tua vingança contra eles, pois coloquei a minha causa nas tuas mãos.

21Os homens de Anatote queriam me ver morto. Disseram que, se continuasse a pregar em nome de Deus, eles me matariam.

22Então o Senhor Todo-Poderoso disse a respeito deles: — Eu os castigarei. Os seus moços serão mortos na guerra, e os seus filhos e filhas morrerão de fome.

23Não sobrará nenhum deles quando chegar a desgraça que eu vou mandar cair sobre o povo de Anatote.

Jeremias 12

Jeremias faz perguntas a Deus

1— Ó Senhor Deus, se eu discutisse esse meu caso contigo, tu provarias que estás com a razão. Mas eu preciso te fazer algumas perguntas sobre a tua justiça. Por que os maus ficam ricos? Por que os desonestos conseguem sucesso?

2Tu os plantas, e as suas raízes se firmam; eles crescem e produzem fruto. Vivem sempre falando bem de ti, mas na verdade não se importam contigo.

3Mas tu, ó Senhor, me conheces; tu vês o que estou fazendo e sabes como te amo.

20 Vós sois, porém, Senhor dos exércitos, justo juiz que sondais os rins e os corações. Serei testemunha da vingança que tomarei deles e a vós confio minha causa.

21 Eis por que assim se pronunciou o Senhor contra os habitantes de Anatot que conspiram contra a minha vida, dizendo: “Cessa de proclamar oráculos em nome do Senhor, se não queres perecer em nossas mãos”.

22 Por isso, assim falou o Senhor dos exércitos: “Vou castigá-los. Vão tombar os jovens sob a espada, e seus filhos e filhas perecerão de fome.

23 Ninguém escapará, porquanto, assim que chegar o ano do castigo, mandarei desabar a tormenta sobre os habitantes de Anatot”.

Jeremias 12

1 Sois sumamente justo, Senhor, para que eu entre em disputa convosco. Entretanto, em espírito de justiça, desejaria falar-vos. Por que alcançam bom êxito os maus em tudo quanto empreendem? E por que razão vivem felizes os pérfidos?

2 Vós os plantastes, e eles criam raízes, crescem e frutificam. Permaneceis em seus lábios; longe, porém, dos corações.

3 Mas vós, Senhor, me conheceis e me vedes, e sondais os sentimentos do meu

20Iahweh dos Exércitos, que julgas com justiça, que perscrutas os rins e o coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa.

21Por isso, assim disse Iahweh contra os homens de Anatot que atentam contra a minha vida, dizendo: "Não profetizarás em nome de Iahweh, senão morrerás por nossa mão! "

22Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que vou castigá-los. Os seus jovens morrerão pela espada, e seus filhos e suas filhas pela fome.

23E ninguém restará, porque eu trarei a desgraça sobre os homens de Anatot no ano de seu castigo.

Jeremias 12

A felicidade dos maus

1Tu és justo demais, Iahweh, para que eu entre em processo contigo. Contudo, falarei contigo sobre questões de direito: Por que prospera o caminho dos ímpios? Por que os apóstatas estão em paz?

2Tu os plantaste, eles criaram raízes, vão bem e produzem fruto. Tu estás perto de sua boca, mas longe de seus rins.

3Mas tu, Iahweh, me conheces e me vês, provaste o meu coração, que está contigo.

20Ó Senhor dos exércitos, tu és justo! Atenta para os corações e as intenções destes homens! Dá-lhes tu a paga de tudo o que têm planeado! Conto contigo para que se faça justiça!

21E o Senhor dos exércitos respondeu: “Os homens da cidade de Anatote serão castigados por terem pensado matar-te. Eles dirão para não profetizares em nome do Senhor, sob pena de teres de morrer.

22Por isso, os seus mancebos morrerão na batalha; a sua juventude, rapazes e raparigas, morrerão de fome.

23Quanto a esses conspiradores de Anatote nem um sequer sobreviverá, pois trarei grandes desgraças sobre eles. O seu tempo chegou agora.”

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

1Ó Senhor, sempre me tens feito justiça, quando te trago algum caso para que sejas tu a decidir! Permite-me agora que te traga esta queixa: Por que razão são os maus tão prósperos? Porque é que os malvados são tão felizes?

2Plantaste-os e eles criaram raízes, os seus negócios prosperam. Multiplicam-se os seus ganhos e tornam-se ricos. Depois dizem: “Graças a Deus!” Mas nos seus corações não querem saber de ti para nada.

3Quanto a mim, Senhor, tu conheces o meu coração, vês tudo a meu

para contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim.

A resposta de Deus

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios procedem perfidamente contigo; eles mesmos te perseguem com fortes gritos. Não te fies deles ainda que te digam coisas boas.

Deus castiga os devastadores do país

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; a que mais eu amava entreguei na mão de seus inimigos.

8 A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

9 Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem.

Ó Senhor, arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para o dia da matança.

4Por quanto tempo a nossa terra ficará seca? Até quando o capim murchará em todos os pastos? Os animais e as aves estão morrendo por causa da maldade dos moradores da terra, que dizem: “Deus não vê o que estamos fazendo.”

5Deus respondeu: — Jeremias, se você se cansa apostando corrida com os homens, como é que vai correr mais do que os cavalos? Se você não se sente seguro numa terra de paz, como é que vai conseguir viver nas matas do rio Jordão?

6Até os seus irmãos, gente da sua própria família, são traidores. Todos eles criticam você pelas costas. Não confie neles, ainda que venham com conversa de amigo.

Deus fica triste com o seu povo

7O Senhor disse: “Abandonei o meu povo e rejeitei a nação que escolhi. Entreguei o povo que eu amo na mão dos seus inimigos.

8O meu povo escolhido virou contra mim como um leão na floresta. Eles gritaram contra mim, e por isso eu os detesto.

9O meu povo escolhido é como um pássaro atacado de todos os lados por gaviões. Venham, animais selvagens, venham tomar parte na festa!

coração a vosso respeito. Arrebatai-os, quais carneiros para a matança, e consagrai-os em vista ao massacre.

4 Até quando permanecerá a terra em luto, e há de secar a erva dos campos? Por causa da maldade dos homens que nela habitam, animais e pássaros perecem, por haverem dito: “Não verá o Senhor o nosso fim”.

5 “Se te afadigas em correr com os que andam a pé, como poderás lutar com os que vão a cavalo? Se não te sentes em segurança senão em terra tranquila, que farás na selva do Jordão?

6 Teus próprios irmãos e tua família são traidores, mesmo quando em altas vozes te chamam. Não creias neles, mesmo que te dirijam palavras amigas”.

7 Deixei minha família, abandonei minha herança, e releguei a mãos inimigas o que de mais caro possuía o meu coração.

8 Meu povo foi para mim qual leão na floresta, a rugir contra mim: eis por que o tenho em aversão.

9 Será minha herança qual abutre matizado cercado de aves de rapina? Vamos! Reuni todos os animais selvagens, e conduzi-os à carniça!

Arranca-os como ovelhas para o matadouro, consagra-os para o dia do massacre.

4(Até quando se lamentará a terra, e ficará seca a erva de todo campo? Por causa da maldade de seus habitantes perecem os animais e os pássaros.) Pois eles dizem: Deus não vê o nosso futuro.

5— Se a corrida com os caminhantes te cansa, como queres competir com cavalos? Em uma terra de paz te sentes seguro, mas como farás no matagal do Jordão?

6Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, até eles te traíram! Até eles gritaram atrás de ti. Não confies neles quando te falarem coisas boas.

Lamentações de Iahweh sobre sua herança invadida

7Eu abandonei a minha casa, rejeitei a minha herança, entreguei a minha amada nas mãos de seus inimigos.

8Minha herança foi para mim como um leão na floresta, levantou contra mim a sua voz: por isso eu a odiei.

9Será a minha herança uma ave de rapina colorida, para que a cerquem as aves de rapina? Ide! Reuni todos os animais selvagens, trazei-os para comer!

respeito. Senhor, empurra-os para o matadouro como ovelhas!

4Durante quanto tempo suportará ainda esta terra todos os seus excessos? Até a erva do campo chora e se lamenta por causa dos seus atos malvados! Já os animais selvagens e as aves se foram, deixando deserta a terra. Mesmo assim, o povo ainda diz: “Deus não nos condenará! Estamos perfeitamente seguros!”

A resposta de Deus

5Deus respondeu-me: “Se te cansas de correr com meros homens, como poderás competir com cavalos? Se tropeças numa terra plana, que farás quando correres nos matagais, na altura da enchente do Jordão?

6Até os teus irmãos, a tua própria família se voltaram contra ti. Formaram uma intriga, convocando a multidão para te linchar. Não confies neles! Por muito bem que falem, não creias neles!

7Abandonei o meu povo, a minha possessão; entreguei aqueles que eu amava aos seus inimigos.

8O meu povo rugiu contra mim como um leão das florestas, por isso, tratei-os como se os odiasse.

9O meu povo caiu; trarei sobre eles bandos de aves de rapina e animais selvagens para comerem a carne dos seus cadáveres.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha e pisaram o meu quinhão; a porção que era o meu prazer, tornaram-na em deserto.

11 Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.

12 Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do SENHOR devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.

13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

As finalidades do castigo de Deus

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da minha herança, que deixei ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me deles e os farei voltar, cada um à sua herança, cada um à sua terra.

16 Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Tão certo como vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por

10 Muitos governadores estrangeiros destruíram a minha plantação de uvas, pisaram os meus campos e fizeram da minha linda terra um deserto.

11 Arrasaram a terra, e ela está abandonada diante de mim. A terra toda virou um deserto, mas ninguém se importa.

12 Em todos os morros do deserto, apareceram homens para assaltar os outros. Eu mandei a guerra para destruir o país inteiro; ninguém pode viver em paz.

13 O meu povo plantou trigo e colheu espinhos; trabalhou muito, porém não ganhou nada. Por causa do fogo da minha ira, as suas colheitas fracassaram.”

Os povos vizinhos de Israel

14 O Senhor Deus disse: — Agora, vou falar sobre os vizinhos maus de Israel que arruinaram a terra que eu dei ao meu povo. Levarei essa gente para longe das suas terras, como se fossem plantas arrancadas. E tirarei o povo de Judá do meio deles.

15 Mas, depois de levá-los para longe, terei pena deles e trarei cada nação de volta para a sua terra, para o seu país.

16 Eu quero que eles aceitem de todo o coração a religião do meu povo. Quero que aprendam a dizer: “Juro pelo Senhor, o Deus vivo” — assim como no passado eles ensinaram o meu povo a jurar pelo

10 Pastores, em grande número, destruíram minha vinha, e pisaram minhas terras, transformando em horrível deserto minha encantadora propriedade.

11 Tornaram-na uma solidão e apresentaram-na a meus olhos enlutada e devastada. Desolada ficou toda a terra, pois que ninguém mais a toma a peito.

12 De todos os cantos do deserto surgem os devastadores. A espada do Senhor dizima a terra inteira, e para ninguém haverá salvação.

13 Semearam trigo, e só colheram espinhos, fatigando-se inutilmente. Foi-lhes decepcionante a colheita, por causa da grande cólera do Senhor.

14 Eis o que diz o Senhor contra todos os meus maus vizinhos que usurpam a herança que eu dera a meu povo de Israel: “Vou arrancá-los de suas terras, e do meio deles apartar a tribo de Judá.

15 Quando os houver, porém, arrancado, eu me apiedarei deles novamente e os reconduzirei cada um à sua herança, cada um à sua terra.

16 Se aprenderem a seguir os caminhos prescritos ao meu povo, e a jurar em meu nome: “Pela vida de Deus!”, tal como ensinaram meu povo a jurar por Baal,

10 Pastores em grande número destruíram a minha vinha, pisaram a minha possessão, transformaram a minha possessão preferida em um deserto de desolação.

11 Fizeram dela uma região devastada, ela está de luto, devastada diante de mim. Toda a terra está devastada e não há ninguém que coloque isto em seu coração!

12 Sobre todas as colinas do deserto chegaram os devastadores (porque Iahweh tem uma espada devoradora): de uma à outra extremidade da terra, não há paz para toda carne.

13 Eles semearam trigo, colheram espinhos, eles se cansaram sem resultado. Eles têm vergonha de suas colheitas, por causa da ardente ira de Iahweh.

Julgamento e salvação dos povos vizinhos

14 Assim disse Iahweh a respeito de todos os meus maus vizinhos, que tocaram na herança que eu dei a meu povo, Israel: Eis que vou arrancá-los de seu solo. (Mas a casa de Judá, eu a arrancarei do meio deles).

15 Mas depois que eu os tiver arrancado, terei novamente pena deles, e eu os reconduzirei cada um à sua herança e cada um à sua terra.

16 E se realmente aprenderem os caminhos do meu povo, de modo a jurar em meu nome: "Por Iahweh Vivo", como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo.

10 Muitos chefes estrangeiros assolaram a minha vinha, pisaram os seus cachos e fizeram de toda aquela beleza uma desolação.

11 Transformaram-na num deserto; estou a ouvir os seus gritos lamentosos. Toda a terra está desvastada e ninguém se ocupa dela.

12 Exércitos destruidores rasgam a terra; a espada do Senhor devora tudo duma ponta à outra do país; nada lhe escapa; não há paz para ninguém.

13 O meu povo semeou trigo e colhe espinhos; trabalharam bem duro na terra e nada recolheram. Segarão unicamente uma colheita de vergonha, porque a dura cólera do Senhor caiu sobre eles.”

14 Agora o Senhor dirige esta mensagem às nações perversas, aos povos que rodeiam Israel: “Explusar-vos-ei das vossas terras, mas arrancarei a casa de Judá do meio deles.

15 Depois voltarei e terei compaixão de todos. Tornarei a trazer-vos de novo para casa, para as vossas terras, cada homem para a sua terra.

16 E se estas nações pagãs aprenderem realmente os caminhos do meu povo e me proclamarem como o seu Deus, em vez de Baal, a quem ensinaram o meu povo a

Baal, então, serão edificados no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o SENHOR.

Jeremias 13

O cinto de linho

1 Assim me disse o SENHOR: Vai, compra um cinto de linho e põe-no sobre os lombos, mas não o metas na água.

2 Comprei o cinto, segundo a palavra do SENHOR, e o pus sobre os lombos.

3 Então, pela segunda vez me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

6 Passados muitos dias, disse-me o SENHOR: Dispõe-te, vai ao Eufrates e toma o cinto que te ordenei escondesses ali.

7 Fui ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

deus Baal. Se fizerem isso, eles também farão parte do meu povo e terão sucesso.

17 Mas eu arrancarei pelas raízes e destruirei completamente qualquer nação que não quiser obedecer. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 13

A roupa estragada

1 O Senhor Deus me mandou comprar uma roupa de baixo, isto é, um calção novo, e vesti-lo. Mas disse que eu não o lavasse antes.

2 Eu fiz o que o Senhor mandou: comprei o calção e vesti.

3 Aí o Senhor falou comigo outra vez. Ele disse:

4 — Vá até o rio Eufrates e esconda o calção num buraco na rocha.

5 Eu fui e o escondi perto do rio Eufrates, como o Senhor havia mandado.

6 Algum tempo depois, o Senhor me disse que voltasse ao rio e apanhasse o calção que ele me havia mandado esconder ali.

7 Voltei lá, procurei e achei o lugar onde o havia escondido. Mas o calção tinha apodrecido e não prestava mais.

8 Então o Senhor me falou de novo. Ele disse:

9 — É assim que eu vou destruir o orgulho do povo de Judá e o grande orgulho de Jerusalém.

então terão direito de cidadania no meio do meu povo.

17 Se, porém, não me escutarem, desarraigarei essa gente e a exterminarei” – oráculo do Senhor.

Jeremias 13

1 Disse-me o Senhor: “Vai e compra um cinto de linho e coloca-o sobre os rins, sem, contudo, mergulhá-lo na água”.

2 Comprei-o, conforme ordenara o Senhor, e com ele me cingi.

3 Pela segunda vez, assim me falou o Senhor:

4 “Toma o cinto que compraste e que trazes contigo e encaminha-te para as margens do Eufrates. Lá ocultarás esse cinto na cavidade de um rochedo”.

5 Fui assim escondê-lo, junto do Eufrates, como me havia dito o Senhor.

6 Tempos depois, voltou o Senhor a dizer-me: “Põe-te a caminho em demanda das margens do Eufrates, a fim de buscar o cinto que, conforme minhas ordens, lá escondeste”.

7 Dirigi-me, então, ao rio e, tendo cavado, retirei o cinto do local onde o escondera. O cinto, porém, apodrecera, e para nada mais servia.

8 Então, nestes termos, foi-me dirigida a palavra do Senhor:

9 “Eis o que diz o Senhor: assim também destruirei a soberba de Judá, e o orgulho imenso de Jerusalém.

17 Mas se não escutarem, eu arrancarei essa nação e a exterminarei, oráculo de Iahweh.

Jeremias 13

O cinto que não serve para nada

1 Assim me disse Iahweh: "Vai e compra um cinto de linho e coloca-o sobre os teus rins, mas não o molharás na água".

2 Eu comprei o cinto, conforme a ordem de Iahweh, e o coloquei sobre os meus rins.

3 Então me foi dirigida a palavra de Iahweh, uma segunda vez:

4 "Toma o cinto que tu compraste e que está sobre teus rins. Levanta-te, vai ao Eufrates e esconde-o lá na fenda de um rochedo."

5 E eu fui escondê-lo no Eufrates, como Iahweh me mandara.

6 Depois de muitos dias, disse-me Iahweh: "Levanta-te, vai ao Eufrates e retoma o cinto que eu te mandei esconder lá".

7 Eu fui ao Eufrates, procurei e apanhei o cinto do lugar onde eu o escondera. Eis que o cinto estava estragado, não servindo para mais nada.

8 Então a palavra de Iahweh me foi dirigida:

9 "Assim disse Iahweh. Desta maneira destruirei o orgulho de Judá, o grande orgulho de Jerusalém.

adorar, serão estabelecidas juntamente com o meu povo.

17 Mas toda aquela nação que recusar obedecer-me será de novo expulsa e liquidada”, diz o Senhor.

Jeremias 13

Um cinto de linho

1 Disse-me o Senhor: “Vai comprar um cinto de linho e usa-o, mas não o laves; não o ponhas de maneira nenhuma na água.”

2 E assim fiz; coloquei um cinto de linho.

3 Então veio outra vez a mim a mensagem do Senhor e disse-me desta vez:

4 “Leva o teu cinto de linho ao rio Eufrates e esconde-o numa cavidade das rochas.”

5 Fiz como me foi dito e escondi-o segundo a indicação do Senhor.

6 Passado muito tempo, disse-me: “Vai novamente ao rio e pega o cinto que te mandei guardar ali.”

7 Fui, dirigi-me à cavidade onde o tinha deixado e verifiquei que tinha apodrecido, que já não prestava para nada!

8 Então disse-me o Senhor:

9 “Isso ilustra a forma como eu farei apodrecer o orgulho de Judá e Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos.

O jarro quebrado

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo jarro se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá de vinho?

13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

14 Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz o SENHOR; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

Apelo e ameaças finais

10Esse povo mau não quer ouvir o que eu digo e sempre foi teimoso. Eles adoram e seguem outros deuses. Por isso, vão ficar como essa roupa, que não presta mais para nada.

11E, assim como o calção fica bem justo na cintura, eu gostaria que todo o povo de Israel e de Judá ficasse bem perto de mim. Eu queria que eles fossem o meu povo para darem louvor e glória ao meu nome; mas eles não quiseram me obedecer.

A jarra de vinho

12Deus me disse: — Jeremias, fale ao povo de Israel que eu, o Senhor, estou dizendo: Toda jarra de vinho deve ficar bem cheia. Eles vão dizer que sabem muito bem que toda jarra de vinho deve ficar bem cheia.

13Diga-lhes então que eu, o Senhor, vou encher de vinho o povo desta terra até que todos fiquem bêbados: os reis, que são descendentes de Davi, os sacerdotes, os profetas e todo o povo de Jerusalém.

14Então quebrarei todos, tanto os velhos quanto os jovens, como se quebram os jarros que são jogados uns contra os outros. Destruirei essa gente sem dó, sem piedade e sem misericórdia.

Orgulho e castigo

10 Esse povo perverso que recusa executar-me as ordens, que segue os pendores do coração empedernido, que corre aos deuses estranhos para render-lhes homenagens e prostrar-se ante eles, se tornará semelhante a esse cinto sem mais serventia alguma.

11 À semelhança de um cinto que se prende aos rins de um homem, assim uni a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá – oráculo do Senhor –, a fim de que constituíssem meu povo, minha honra, glória e ufania. Elas, porém, não obedeceram”.

12 “Vai, portanto, e assim lhes fala: Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: uma vasilha é destinada a ser enchida de vinho. Responderão eles: bem sabíamos que toda vasilha é para ser enchida de vinho!

13 Mas tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor: Vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra: os reis que ocupam o trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e a população inteira de Jerusalém;

14 e vou quebrá-los, uns contra os outros, pais e filhos – oráculo do Senhor –, sem que compaixão, piedade ou perdão me impeçam de destruí-los.”

10Este povo mau, que se recusa a escutar as minhas palavras, que segue a obstinação de seus corações, que corre atrás dos deuses estrangeiros para servi-los e prostrar-se diante deles: ele será como este cinto que não serve para nada.

11Porque, do mesmo modo como um cinto adere aos rins de um homem, assim eu fiz aderir a mim toda casa de Israel e toda casa de Judá — oráculo de Iahweh — para que fossem meu povo, meu renome, minha honra e meu esplendor, mas eles não escutaram".

Os odres de vinho que se entrechocam

12Tu lhes dirás esta palavra: Assim disse Iahweh, o Deus de Israel."Todo odre pode ser enchido de vinho!" E se eles te responderem: "Porventura não sabemos que todo odre pode ser enchido de vinho? "

13Tu lhes dirás: "Assim disse Iahweh. Eis que vou encher de embriaguez todos os habitantes desta terra, os reis que estão sentados no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

14Então eu os quebrarei, cada um contra o seu irmão, pais contra filhos, oráculo de Iahweh. Sem piedade, sem pena, sem misericórdia eu os destruirei".

Perspectivas de exílio

10Esta nação maligna recusa-se a ouvir-me e segue os seus desejos maus e concupiscentes, e adora ídolos; por isso, se tornará como esse cinto, sem valor nenhum.

11Porque assim como um cinto é coisa que está normalmente bem ajustada à cintura duma pessoa, assim Judá e Israel me estavam ligados, diz o Senhor. Eram o meu povo, uma honra para o meu nome, mas depois desviaram-se de mim.

O orgulho será abatido

12Diz-lhes então isto: O Senhor, o Deus de Israel, comunica-vos o seguinte: Todas as vossas bilhas se encherão de vinho. Eles replicar-te-ão: ‘Com certeza! Nem precisas de nos dizer que somos gente próspera!’

13Mas tu responde-lhes: Não se trata disso que estão a entender. É que eu hei de encher toda a gente que vive nesta terra de espanto e confusão, desde o rei que se senta no trono de David, passando pelos sacerdotes e pelos profetas, até ao mais pequeno de entre o povo.

14Lançarei pais e filhos uns contra os outros, diz o Senhor. Não permitirei que nem a piedade nem a misericórdia os poupe duma destruição completa.”

15 Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.

16 Dai glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

17 Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

19 As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado para o exílio, todos cativos.

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

21 Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti aqueles a quem ensinaste a ser

15 Povo de Israel, é Deus quem está falando. Sejam humildes e prestem atenção.

16 Confessem os seus pecados ao Senhor, seu Deus, antes que ele faça vir a escuridão, e, no escuro, vocês tropecem nas montanhas. Vocês esperam a luz, mas ele a mudará em sombras escuras, ele a transformará em profunda escuridão.

17 Se vocês não prestarem atenção, eu chorarei em segredo por causa do seu orgulho. Chorarei amargamente, derramarei lágrimas porque o povo de Deus foi levado como prisioneiro.

18 Deus me disse mais isto: — Diga ao rei e à mãe do rei que desçam dos seus tronos porque as suas lindas coroas caíram da sua cabeça.

19 As cidades da região sul estão cercadas pelos inimigos, e ninguém pode chegar lá. Todo o povo de Judá foi levado prisioneiro, foram todos levados para fora do país.

20 — Olhe, povo de Jerusalém! Os inimigos vêm vindo do Norte! Onde estão as pessoas que foram entregues para que vocês cuidassem delas? Onde está o povo que é o seu lindo rebanho?

21 O que é que vocês vão dizer quando aqueles que vocês pensavam que eram seus amigos forem colocados acima de

15 Escutai, prestai ouvidos e não vos enchais de orgulho, pois quem fala é o Senhor.

16 Rendei glória ao Senhor, vosso Deus, antes que surjam as trevas, e antes que se choquem vossos pés nos montes invadidos pelas sombras. A luz que esperais será transformada em escuridão, pois que ele a converterá em noite profunda.

17 Se não prestardes ouvidos, a minha alma derramará lágrimas em segredo por vosso orgulho, e meus olhos se fundirão em pranto, por causa da deportação do rebanho do Senhor.

18 Dize ao rei e à rainha: sentai-vos no chão, porque caiu de vossa cabeça o diadema que a ornava.

19 As cidades do sul estão fechadas, e não há quem as abra. Judá foi arrebatada; completou-se a deportação.

20 Ergue os olhos; vê os que chegam do norte. Onde está o rebanho que te fora confiado, onde os carneiros que constituíam tua glória?

21 Que dirás, quando Deus te der por senhores aqueles que exercitaste contra ti?

15 Escutai, prestai ouvidos, não sejais orgulhosos, porque Iahweh falou!

16 Dai glória a Iahweh vosso Deus, antes que escureça, antes que vossos pés se choquem contra os montes do crepúsculo. Vós contais com a luz, mas ele fará dela escuridão, ele a transformará em sombra.

17 Mas se não escutardes, eu chorarei em segredo pelo vosso orgulho; chorarão abundantemente e deixarão correr lágrimas os meus olhos, porque o rebanho de Iahweh é conduzido para o exílio.

Ameaças a Joaquin

18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Sentai-vos bem embaixo, porque caiu de vossas cabeças a vossa coroa de esplendor.

19 As cidades do Negueb estão fechadas e não há quem possa abri-las. Todo Judá foi deportado, deportado completamente.

Admoestações a Jerusalém que não se converte

20 Levanta os olhos e vê aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que te foi dado, as tuas magníficas ovelhas?

21 Que dirás quando te castigarem, a ti, que os ensinaste, a esses amigos que estão à frente contra ti? Não te dominarão,

15 Oh! Se vocês não fossem orgulhosos e tão duros! Então ouviriam o Senhor, porque ele vos falou.

16 Deem glória ao Senhor, vosso Deus, antes que seja demasiado tarde, antes que deixe cair uma profunda e impenetrável escuridão que vos fará tropeçar nas escuras montanhas; nessa altura, quando andarem procurando ansiosamente a luz, só encontrarão terríveis trevas.

17 Recusam ainda ouvir? O meu coração contristado lamentar-se-á solitariamente por causa do vosso orgulho. Os meus olhos serão inundados de lágrimas, porque o rebanho do Senhor será levado para fora, como escravos.

Ameaça de cativeiro

18 "Diz isto ao rei e à rainha-mãe: 'Desçam do vosso trono e sentem-se no pó da terra, porque as vossas coroas gloriosas vos serão tiradas da cabeça. Já não vos pertencem.'

19 Já as cidades do Negueve, a sul de Jerusalém, estão fechadas e não há quem nelas consiga entrar. Judá inteira foi levada cativa para o exílio.

20 Vejam também os exércitos que se aproximam do norte! Onde estão os teus rebanhos, Jerusalém, os belos rebanhos que te dei para tomares conta deles?

21 Como te vais sentir quando puser os teus aliados sobre ti para te governarem?

amigos? Acaso, não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto?

22 Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas coisas? Então, sabe que pela multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violência.

23 Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto.
25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.
26 Assim, também levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas.

27 Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

Jeremias 14

Grande seca em Judá

vocês, como seus governadores? Vocês vão sentir dores como a mulher que está dando à luz.
22Jerusalém, você pode perguntar a você mesma: "Por que aconteceu isso comigo? Por que arrancaram as minhas roupas? Por que abusaram de mim?" Então fique sabendo que é porque os seus pecados são muitos.
23— Por acaso, um homem preto pode mudar a cor da sua pele ou um leopardo tirar as suas manchas? Se isso fosse possível, vocês, que só sabem fazer o mal, também poderiam aprender a fazer o bem.

24Deus os espalhará como a palha que voa quando sopra o vento do deserto.

25O Senhor Deus disse que esta será a recompensa de vocês; é isso que vão receber porque vocês o esqueceram e confiaram em falsos deuses.

26Deus mesmo arrancará as roupas de vocês e os fará passar vergonha.

27Deus tem visto vocês fazendo coisas que ele detesta. Como um homem que anda atrás da mulher do seu vizinho, como um cavalo que procura a égua, assim vocês vão atrás de deuses pagãos nas montanhas e nos campos. O povo de Jerusalém está condenado! Quando é que vocês vão se purificar?

Jeremias 14

A grande seca

E acaso não se apossarão de ti dores quais as da mulher que está de parto?

22 Se vieres a dizer em teu coração: "Por que me acontecem tais coisas?". É por causa da enormidade de tua falta que foram levantadas as tuas vestes e puseram brutalmente teu calcanhar a nu.

23 Pode um etíope mudar a própria pele? Ou um leopardo apagar as malhas de que se reveste? E vós, como podereis praticar o bem, se estais impregnados de maldade?

24 Eu os dispersarei como palha que o vento do deserto arrebata.

25 Tal é teu destino, a partilha que receberás de mim – oráculo do Senhor –, porque te esqueceste de mim, confiando no que é apenas mentira.

26 Até a cabeça erguerei tuas vestes, a fim de expor aos olhares tua nudez!

27 Teus adultérios e desregramentos, e tua luxúria infame nas colinas e nos campos, todas essas abominações, eu as vi. Desgraçadas de ti, Jerusalém! Por quanto tempo, ainda, permanecerás impura?

Jeremias 14

então, dores como as de uma mulher no parto?

22E se dizes em teu coração: Por que me aconteceram estas coisas? Foi por causa da imensidade de tua falta que as tuas vestes foram levantadas e te violentaram.

23Pode um etíope mudar a sua pele? um leopardo as suas pintas? Podeis vós, também, fazer o bem, vós que estais acostumados ao mal?

24Eu vos dispersarei como uma palha que voa ao vento do deserto.

25Esta é a tua porção, a parte que te toca, que eu te dei — oráculo de Iahweh —, porque tu te esqueceste de mim e confiaste na mentira.
26Eu mesmo levanto as tuas vestes até o teu rosto, para que a tua vergonha seja vista.

27Oh! Os teus adultérios e os teus gritos de prazer, tua vergonhosa prostituição! Sobre as colinas e no campo eu vi os teus horrores. Ai de ti, Jerusalém, que não te purificas! Quanto tempo ainda?

Jeremias 14

A grande seca

Torcer-te-ás de aperto como quando uma mulher está a dar à luz.

22E se te perguntares a ti mesma: 'Porque é que tudo isto me acontece?', saberás que é por causa da intensidade dos teus pecado; foi por isso que rasgaram as tuas roupas e foste violada.

23Pode um cuchita mudar a cor da sua pele ou um leopardo perder as manchas do corpo? Nem tão-pouco podem vocês começar a fazer o bem, estando tão viciados na prática do mal.
24Assim vos espalharei como restolho, como palha, pela fúria dos ventos do deserto.
25Esta é a sorte que te espera, a porção que determinei para ti!, assegura o Senhor. Porquanto te esqueceste de mim, me abandonaste e confiaste em mentiras.

26Eu próprio vos exporei à mais completa vergonha.

27Estou perfeitamente ao corrente das vossas apostasias, da vossa deslealdade, da vossa abominável adoração a ídolos nos campos e sobre as colinas. Ai de ti, ó Jerusalém! Quando será que te tornarás pura?"

Jeremias 14

A seca, a fome, a espada

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça.

4 Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.
5 Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não há erva.

6 Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

Rejeitada a primeira intercessão de Jeremias

7 Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8 Ó Esperança de Israel e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro na terra e como viandante que se desvia para passar a noite?

1O Senhor Deus me disse o seguinte a respeito da seca:

2“O povo de Judá está de luto, chorando. As suas cidades estão morrendo, o povo está abatido, jogado no chão, e Jerusalém grita pedindo socorro.

3Os ricos mandam os empregados buscar água. Eles vão até os poços, porém não encontram água e voltam com os potes vazios. Então cobrem a cabeça, desanimados e atrapalhados.

4Os lavradores também cobrem a cabeça, desesperados porque não chove, e a terra está seca.

5No campo, as veadas abandonam as suas crias, pois não há capim.

6Os jumentos selvagens ficam parados no alto dos morros e, com falta de ar, respiram como os lobos. Eles não enxergam bem por falta de pasto.”

7O meu povo disse: “Ó Senhor Deus, os nossos pecados nos acusam, mas pedimos que nos ajudes, como prometeste. Muitas vezes, nos afastamos de ti e contra ti temos pecado.

8Tu és a única esperança do povo de Israel, tu és aquele que nos salva quando estamos em dificuldades. Por que é que tens de ser como um estrangeiro em nossa terra ou

1 Eis o que diz o Senhor a Jeremias, a propósito da seca:

2 Judá está coberta de luto, e às suas portas enlanguesce o povo, a cabeça pendida para a terra. De Jerusalém se levanta um clamor de angústia.

3 Os grandes da cidade enviaram os servos à procura de água. Encaminham-se estes às cisternas; água, porém, não encontram, e voltam com os recipientes vazios, envergonhados, confundidos, cobertas as cabeças.

4 Fende-se o solo todo, porque a chuva não rega a terra. Decepcionam-se os lavradores e cobrem suas cabeças.

5 Até a corça no campo abandona a cria, por falta de pastagem.

6 Mantêm-se nos montes os asnos selvagens, aspirando o ar como chacais. Seus olhos perderam o brilho, pois que não há erva.

7 Ó Senhor, se nos acusam nossas iniquidades, agi de acordo com a honra de vosso nome. São, na verdade, numerosas nossas infidelidades; pecamos contra vós.

8 Senhor, esperança de Israel, vós que sois o seu salvador no tempo da desgraça, por que sois qual estrangeiro nessa terra, viajante de uma noite apenas?

1Palavra de Iahweh que foi dirigida a Jeremias por ocasião da seca.

2Judá está de luto e suas cidades estão ressequidas: elas se inclinam para a terra, o grito de Jerusalém se levanta.

3Os nobres enviam seus servos a procurar água: eles chegam às cisternas, não encontram água, retornam com suas vasilhas vazias. Eles ficam envergonhados e humilhados e cobrem a cabeça.

4Por causa do solo ressequido, pois não há chuva na terra, os camponeses estão envergonhados e cobrem a cabeça.

5Sim, até mesmo a gazela no campo dá à luz e abandona a cria, porque não há erva.

6Os onagros estão nas alturas, anseiam por ar como chacais, seus olhos se obscurecem, porque não há capim.

7Se nossas faltas testemunham contra nós, age, Iahweh, por causa do teu Nome! Porque nossas rebeliões foram inúmeras, nós pecamos contra ti.

8Esperança de Israel, Iahweh, seu salvador no tempo da desgraça, por que és como um estrangeiro na terra, como um viajante que passa uma noite?

1A mensagem a seguir veio a Jeremias da parte do Senhor, explicando as razões por que havia uma seca:
2“Judá lamenta-se; os negócios estão completamente parados; todo o povo anda de luto e roja-se pelo chão de desespero; o clamor do povo de Jerusalém ouve-se bem ao longe.

3Os grandes senhores tentam ainda enviar os criados à procura de água nos poços, mas estes estão secos. Os criados regressam envergonhados e desesperados, cobrindo os rostos de pesar com as mãos.

4O chão abre-se em fendas e está todo ressequido, por causa da falta de chuva; os lavradores cobrem as suas cabeças dececionados.
5Até as gazelas abandonam as suas crias, porque não encontram erva.
6Os jumentos selvagens põem-se sobre as elevações, arfando o ar como chacais sedentos. Revolvem os olhos, procuram erva para comer, mas não encontram sequer uma folha.”

7Ó Senhor, pecámos gravemente contra ti! Ajuda-nos, por amor do teu nome, da tua reputação!

8Ó esperança de Israel, o nosso Salvador em tempos de angústia, porque és para nós como um estranho, como alguém que passa simplesmente pela terra, ficando só para passar a noite?

	como um viajante que só pousa uma noite?			
9 Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar? Mas tu, ó SENHOR, estás em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.	9Por que é que tens de ser como um homem apanhado de surpresa, como um soldado que não tem força para defender os outros? Mas tu, ó Senhor, estás entre nós, e nós somos o teu povo. Não nos abandones!”	9 Por que sois como um homem desvairado, como um guerreiro que não nos pode mais defender? No entanto, Senhor, permaneceis entre nós, e é o vosso nome que trazemos. Não nos abandoneis!	9Por que és como um homem consternado, como um guerreiro que não pode salvar? Mas tu estás em nosso meio, Iahweh, e teu Nome é invocado sobre nós. Não nos abandones!	9Porque haverias tu de ser como alguém desamparado, como um guerreiro que não pode salvar ninguém. Não terás mais possibilidade de nos salvar? Mas tu, Senhor, vives no nosso meio e nós chamamo-nos pelo teu nome; somos conhecidos como o teu povo. Ó Senhor, não nos abandones agora!
10 Assim diz o SENHOR sobre este povo: Gostam de andar errantes e não detêm os pés; por isso, o SENHOR não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles e lhes punirá o pecado.	10O Senhor Deus disse o seguinte a respeito desse povo: — Eles gostam de andar por aí e não sabem se controlar. Por isso, não estou satisfeito com eles. Eu lembrarei das maldades que fizeram e os castigarei por causa dos seus pecados.	10 Eis o que diz o Senhor acerca desse povo: “Compraz-se ele em vaguear, e não sabe deter os seus pés. Deles o Senhor não se agrada”. Lembrando-se de suas iniquidades, castiga-o por causa de seus pecados.	10Assim disse Iahweh a respeito desse povo: Eles gostam de correr para todos os lados, eles não poupam os seus pés! Mas Iahweh não se compraz deles; agora ele se lembrará de sua falta e castigará o seu pecado.	10Contudo, o Senhor responde: “Eles sentem-se bem felizes andando longe de mim e nem sequer se preocuparam em seguir nos meus caminhos. Por isso, não os aceitarei mais como meu povo; lembro-me de todo o mal que fizeram e tenho de castigar os seus pecados.”
11 Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues por este povo para o bem dele.	11Aí o Senhor me disse: — Não me peça para ajudar esse povo.	11 Disse-me o Senhor em seguida: “Não intercedas em favor desse povo.	11E Iahweh me disse: "Não intercedas em favor desse povo, pela sua felicidade.	11O Senhor disse-me novamente: “Não me peças outra vez para abençoar este povo! Não ores mais por eles!
12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.	12Mesmo que jejuem e orem, eu não os ouvirei. Não os aceitarei, mesmo que me ofereçam animais em sacrifício e me tragam ofertas de cereais. Pelo contrário, eu os matarei na guerra e também por meio de fome e de doenças.	12 Se jejuar, não escutarei seus lamentos, e se oferecer holocaustos e oblações não os aceitarei. Quero destruí-los pela espada, pela fome e pela peste”.	12Se eles jejuarem, eu não escutarei a sua súplica; se oferecerem holocaustos e oblações, eu não terei complacência com eles, porque pela espada, pela fome e pela peste eu os irei exterminar".	12Quando jejuam, não lhes presto a menor atenção; quando me apresentam ofertas e holocaustos, recuso-os. O que lhes darei em recompensa é a guerra, a fome e a doença.”
Rejeitada a segunda intercessão de Jeremias				
13 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste lugar.	13Então eu disse: — Ó Senhor, meu Deus, tu sabes que alguns profetas estão dizendo ao povo que não vai haver guerra nem fome. Eles afirmam que prometeste que em nossa terra só haverá paz.	13 Eu, porém, lhe respondi: “Ah, Senhor JAVÉ, olhai para o que dizem os profetas: a espada não vos atingirá e não sofrereis fome, pois que nesse lugar eu vos darei paz e segurança”.	13E eu disse: "Ah! Senhor Iahweh! Eis que os profetas lhes dizem: Vós não vereis a espada, e a fome não vos atingirá; mas eu vos darei neste lugar uma paz verdadeira".	13Então eu disse: “Ó Senhor Deus, os seus profetas dizem-lhes que tudo vai bem e que não haverá nem fome nem guerra. Dizem ao povo que tu vais com toda a certeza mandar-lhes a paz, que os abençoarás.”
14 Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes	14Mas o Senhor respondeu: — Esses profetas estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei, nem lhes dei	14 Replicou, porém, o Senhor: “São mentiras que proferiram os profetas em meu nome. Não os enviei, não lhes dei	14E Iahweh me disse: "É mentira o que os profetas profetizaram em meu nome; eu não os enviei, eu não lhes ordenei nada,	14E o Senhor respondeu: “Esses profetas estão a dizer mentiras em meu nome. Nunca os enviei, nem lhes disse para

falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.

15 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; não haverá quem os sepulte, a ele, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

17 Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas, de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes vagueiam pela terra e não sabem para onde vão.

Rejeitada, em absoluto, a terceira intercessão de Jeremias

ordens e nunca lhes disse nada. As suas visões são mentiras, e as suas adivinhações não valem nada; eles inventam profecias só para enganar.

15Eu, o Senhor, digo a você o que vou fazer com esses profetas que não enviei e que profetizam em meu nome, dizendo que não haverá guerra nem fome neste país. Eu os matarei na guerra e de fome.

16As pessoas a quem eles disseram essas coisas também serão mortas na guerra e de fome. Os corpos delas serão jogados nas ruas de Jerusalém, e não haverá ninguém para sepultá-los. Isso acontecerá com todos eles — com as suas esposas, os seus filhos e as suas filhas. Eles pagarão pelas suas maldades.

17Deus me mandou contar ao povo a minha tristeza e dizer: “Que os meus olhos derramem lágrimas dia e noite e que nunca parem de chorar, porque o meu pobre povo está muito machucado, está gravemente ferido.

18Quando vou ao campo, vejo os corpos dos homens mortos na guerra; quando entro nas cidades, vejo pessoas morrendo de fome. Os profetas e os sacerdotes continuam o seu trabalho, porém não sabem o que estão fazendo.”

O povo confessa o seu pecado

ordem, e nem mesmo lhes falei. Visões de mentiras, adivinhações vãs, invenções de suas mentes, eis o que profetizam!”.

15 Por isso, eis o que diz o Senhor: “Acerca dos profetas que em meu nome proferem oráculos, quando missão alguma lhes confiei, e que proclamam não haver espadas, nem fome nesta terra, serão eles que hão de perecer pela espada e pela fome.

16 E os homens aos quais se dirigem serão lançados nas ruas de Jerusalém, vítimas da espada e da fome, sem que ninguém os venha sepultar, nem eles, nem suas mulheres, nem seus filhos e filhas; e sobre eles farei recair o mal que praticaram”.

17 E tu lhes dirás: Que se me fundam em lágrimas os olhos, noite e dia sem descanso, porquanto de um golpe horrível foi ferida a virgem, filha de meu povo, e sua chaga não tem cura!

18 Se saio pelos campos, encontro homens atravessados pela espada; e se regresso à cidade, eu vejo outros passando pelo tormento da fome. Até o profeta e o sacerdote perambulam sem rumo pela terra.

eu não lhes falei. Visão mentirosa, adivinhação vã e fantasias de seu coração é o que eles vos profetizam.

15Por isso assim disse Iahweh contra os profetas que profetizam em meu Nome, sem que eu os tenha enviado, e que afirmam que não haverá nessa terra espada nem fome, pela espada e pela fome perecerão esses profetas!

16Quanto ao povo, ao qual eles profetizaram, será lançado nas ruas de Jerusalém, vítima da fome e da espada; não haverá ninguém para enterrá-los, nem a eles nem às suas mulheres, nem aos seus filhos, nem às suas filhas. Derramarei sobre eles as suas perversidades! "

17E lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia, e não se tranqüilizem, porque a virgem, filha do meu povo, foi ferida com um ferimento grave, com uma ferida incurável.

18Se saio para o campo, eis os feridos pela espada; se entro na cidade, eis as vítimas da fome; pois até o profeta e o sacerdote atravessam a terra e não compreendem!

falarem ou darem alguma mensagem da minha parte. Profetizam visões e revelações que nunca tiveram; falam apenas loucuras que são a expressão dos seus corações mentirosos.

15Por isso, diz o Senhor: castigarei esses profetas mentirosos que falaram em meu nome, sem que eu os tenha enviado, que andam a dizer que não haverá nem guerra nem fome. Será justamente pela fome e pela guerra que eles próprios morrerão!

16Os corpos das gentes a quem profetizaram serão lançados para o meio das ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da guerra, e não haverá ninguém para os enterrar; maridos, mulheres, filhos e filhas todos se irão, porque derramarei sobre eles terrível castigo, por causa dos seus pecados.

17Portanto, diz-lhes assim: ‘Noite e dia os meus olhos chorarão abundantemente. Não posso parar as minhas lágrimas, porque o meu povo foi atravessado por uma espada e jaz mortalmente ferido, prostrado no chão.

18Se sair para o campo, ali verei, jazendo no chão, os corpos daqueles que a espada matou; se passar pelas ruas da cidade, tropeçarei nos que morreram de fome e de doença. Mesmo assim, tanto os profetas como os sacerdotes continuam ocupados a percorrer a terra toda, assegurando toda a gente que tudo vai bem, falando de coisas de que nada sabem.’ ”

19 Acaso, já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

20 Conhecemos, ó SENHOR, a nossa maldade e a iniqüidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti.

21 Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco.

22 Acaso, haverá entre os ídolos dos gentios algum que faça chover? Ou podem os céus de si mesmos dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, nosso Deus, o que fazes isto? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1 Disse-me, porém, o SENHOR: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam.

2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro.

19"Ó Senhor Deus, será que rejeitaste completamente o povo de Judá? Será que detestas o povo de Sião? Por que nos feriste tanto, que não podemos ser curados? Nós esperamos a paz, mas nada de bom aconteceu; pensamos que íamos ser curados, mas o que veio foi o terror.
20Ó Senhor, confessamos o nosso pecado e o pecado dos nossos antepassados; de fato, pecamos contra ti.
21Lembra das tuas promessas e não nos desprezes. Não deixes que seja humilhada a cidade de Jerusalém, o lugar do teu trono glorioso. Lembra da aliança que fizeste com o teu povo e não desistas dele.

22Nenhum dos ídolos das nações pode fazer chover, nem o céu pode fazer cair chuva. Pusemos a nossa esperança em ti, ó Senhor, nosso Deus, pois tu és aquele que faz todas estas coisas."

Jeremias 15

A condenação do povo de Judá

1Então o Senhor Deus me disse: — Mesmo que Moisés e Samuel estivessem aqui implorando, eu não teria dó deste povo. Mande essa gente embora. Que sumam da minha frente!
2Quando perguntarem para onde devem ir, responda que eu disse isto: "Alguns estão condenados a morrer de doença — assim será! Outros estão condenados a morrer na guerra — assim será! Alguns estão condenados a morrer de fome — assim será! Outros estão condenados a ser levados como prisioneiros — assim será!"

19 Repelistes Judá, de verdade, e vossa alma se desgostou de Sião? Por que nos feristes de mal incurável? Esperamos a salvação; nada, porém, existe de bom; aguardamos a era de soerguimento, mas só vemos o terror!

20 Senhor! Conhecemos nossa malícia e a iniquidade de nossos pais. Bem sabemos que pecamos contra vós.

21 Pela honra, porém, de vosso nome, não nos abandoneis, nem desonreis o vosso trono de glória. Lembrai-vos! E não rompais o pacto que conosco firmastes.

22 Haverá, entre os vãos ídolos dos pagãos, algum que provoque a chuva? Ou é o céu que proporciona os aguaceiros? Não! Sois vós, Senhor, nosso Deus, vós, em quem depositamos nossa esperança; vós, que todas essas coisas haveis criado.

Jeremias 15

1 Disse-me, então, o Senhor: "Mesmo que Moisés e Samuel se apresentassem diante de mim, meu coração não se voltaria para esse povo. Expulsai-o para longe de minha presença! Que se afaste de mim!

2 E se te perguntarem: Para onde iremos? Tu lhes dirás: oráculo do Senhor: Para a peste, os que são para a peste! Para a espada, os que são para a espada! Para a fome, os que são para a fome! Ao cativeiro, os que são para o cativeiro.

19— Rejeitaste, deveras, a Judá? Por acaso te desgostaste de Sião? Por que nos feriste de tal modo que não há cura para nós? Esperava-se a paz: nada de bom! O tempo de cura: e eis o pavor!

20Nós reconhecemos, Iahweh, nossa maldade, a falta de nossos pais: porque pecamos contra ti.

21 Não nos desprezes por causa do teu Nome. Não desonres o trono de tua glória. Lembra-te! Não rompas a tua aliança conosco.

22Há entre os ídolos das nações quem faça chover? Ou é o céu que nos dá os aguaceiros? Não és tu Iahweh, nosso Deus? Em ti nós esperamos, porque fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1E Iahweh me disse: Mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, eu não teria piedade desse povo. Expulsa-os da minha presença, que eles saiam!

2E se eles te disserem: Para onde iremos?, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh: Aquele que é da morte, para a morte! aquele que é da espada, para a espada! aquele que é da fome, para a fome! aquele que é do cativeiro, para o cativeiro!

19Ó Senhor, terás rejeitado definitivamente Judá? Aborrecerás a Sião? Mesmo depois do castigo não haverá paz? Nós pensávamos: Agora, ao menos, ele curará e ligará as nossas feridas! O certo é que não veio paz nenhuma e só há aflição e terror por toda a parte.

20Ó Senhor, nós confessamos a nossa maldade e também a dos nossos pais.

21Não nos odeies, por amor do teu próprio nome! Não te desonres, nem a ti nem ao trono da tua glória, esquecendo-te da aliança que fizeste connosco!

22Qual é o deus pagão que nos poderia dar chuva? Nem os céus só por si podem fazer chover! Quem, senão tu só, ó Senhor, nosso Deus, pode fazer uma tal coisa? Por isso, esperaremos pela tua ajuda!

Jeremias 15

1Então o Senhor disse-me: "Mesmo que Moisés e Samuel se pusessem perante mim, rogando a favor deste povo, mesmo assim eu não ajudaria essa gente. Que se vão embora! Que se tirem da minha vista!
2E se te perguntarem: 'Mas para onde iríamos nós?', diz-lhes que o Senhor lhes responde: 'Os que estão destinados a morrer, para a morte; os que tiverem de morrer à espada, para a espada; os que estão condenados a morrer à fome, para a fome; os que tiverem de ficar cativos, para o cativeiro.'

3 Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?

6 Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de ter compaixão.

7 Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.

8 As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; eu trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.

9 Aquela que tinha sete filhos desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia; ela ficou envergonhada e confundida, e os que

3— Eu, o Senhor, resolvi que vão acontecer estas quatro coisas horríveis: eles morrerão na guerra, os cães arrastarão os seus corpos, as aves os comerão, e os animais selvagens devorarão as sobras.

4Farei com que todos os povos do mundo olhem para eles com horror por causa daquilo que Manassés, filho de Ezequias, fez em Jerusalém quando era rei de Judá.

5Deus diz: “Quem terá dó de vocês, moradores de Jerusalém? Quem vai se preocupar com vocês? Quem vai parar um pouco para perguntar como vocês estão passando?

6Vocês me rejeitaram e viraram as costas para mim. Aí levantei a mão e esmaguei vocês porque estava cansado de perdoar. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

7“Em todas as cidades desta terra, eu os joguei contra o vento como se faz com o trigo para separá-lo da palha. Eu destruí vocês, o meu povo, e matei os seus filhos porque vocês não abandonaram os seus maus caminhos.

8Fiz com que houvesse entre vocês mais viúvas do que os grãos de areia da praia do mar. Matei os seus filhos na flor da idade e fiz as mães deles sofrerem. De repente, fiz cair sobre eles aflição e terror.

9A mãe que perdeu os seus sete filhos desmaiou, respirando com dificuldade. Para ela, o dia virou noite; ela se sente infeliz e vive desesperada. Vou deixar que

3 Eu lhes destinarei – oráculo do Senhor – quatro flagelos: a espada para degolá-los, os cães para arrastá-los, e as aves do céu e os animais da terra para devorá-los e destruí-los.

4 Farei deles objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que ele fez em Jerusalém”.

5 Quem de ti se apiedará, Jerusalém? Quem te lastimará? Quem se afastará de sua rota para perguntar por ti?

6 Abandonaste-me – oráculo do Senhor –, voltaste-me as costas. Por isso, sobre ti estendi a mão para perder-te, cansado como estou de perdoar.

7 Eu os joeirei com o crivo às portas da terra; privei de filhos o meu povo, e o deixei perecer. Seu proceder, porém, não mudou.

8 Mais numerosas serão as viúvas do que a areia do mar. Conduzirei contra a mãe do jovem guerreiro, em pleno meio-dia, o devastador. E sobre eles, de súbito, deixarei cair a agonia e o terror.

9 Desfalece aquela que deu à luz sete filhos, pronta a entregar a alma. Antes que findasse o dia, deitou-se-lhe o sol, e de vergonha e consternação se cobriu. O que

3Eu os visitarei com quatro coisas — oráculo de Iahweh —: a espada para matar; os cães para dilacerar; as aves do céu e os animais selvagens para devorar e para destruir.

4Eu os colocarei como objeto de horror para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, pelo que ele fez em Jerusalém.

As desgraças da guerra

5Quem terá misericórdia de ti, Jerusalém? Quem mostrará compaixão? Quem voltará para perguntar como estás?

6Tu me rejeitaste — oráculo de Iahweh — , viraste-me as costas. Então eu estendi a minha mão e te destruí: Estou cansado de ter piedade!

7Joeirei-os com uma pá, nas portas da terra. Privei de filhos, destruí o meu povo; mas eles não retornaram de seus caminhos.

8Suas viúvas tornaram-se mais numerosas que a areia do mar. Eu trouxe sobre a mãe do jovem guerreiro o destruidor em pleno meio-dia, eu fiz cair sobre ela, de repente, medo e terror.

9Esmorece aquela que gerou sete vezes, sua alma desfalece! Seu sol se põe antes do fim do dia, ela está envergonhada e consternada; o que resta deles eu o

3Lançarei contra eles quatro espécies de destruidores, diz o Senhor: a espada para os matar, cães para os dilacerar, aves de rapina e animais selvagens para devorar e acabar com aquilo que restar dos outros.

4Por causa de toda a maldade que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, praticou em Jerusalém, castigar-te-ei tão severamente que o teu destino fará arrepiar todos os povos da Terra.

5Quem virá a sentir tristeza por ti, Jerusalém? Quem chorará por ti? Quem se incomodará sequer para saber quem és tu?

6Tu desprezaste-me e viraste-me as costas. Por isso, estenderei o meu punho fechado contra ti, para te destruir. Já estou cansado de estar sempre a dar-vos novas oportunidades.

7Peneirar-te-ei à porta das tuas cidades e tirar-te-ei tudo o que te é querido; destruirei o meu próprio povo, porque se recusa a voltar para mim e deixar os seus maus caminhos.

8Haverá viúvas sem conta e em pleno dia trarei a morte sobre os jovens e o pesar às suas mães. Farei com que a angústia e o terror caiam sobre eles repentinamente.

9Uma mãe de sete filhos desfalecerá de aflição, porque todos os seus filhos terão sido mortos. O Sol pôs-se enquanto ainda era dia e ali fica ela, agora desfilhada,

ficaram dela, eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.

O Senhor conforta ao seu profeta

10 Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa.

11 Disse o SENHOR: Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?

13 Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus territórios.

14 Levar-te-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.

15 Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, ampara-me e vinga-me dos meus perseguidores; não me deixes ser arrebatado, por causa da tua longanimidade; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas.

os inimigos matem todos vocês que ainda estão vivos. Eu, o Senhor, estou falando."

10 Eu disse: — Como é dura a minha vida! Por que a minha mãe me pôs no mundo? Eu tenho de discutir e brigar com toda a gente desta terra. Não emprestei dinheiro, nem tomei emprestado, e mesmo assim todos me amaldiçoam.

11 Ó Senhor Deus, se eu não te servi bem e se não te pedi em favor dos meus inimigos quando estavam passando dificuldades e aflições, então que as maldições deles se cumpram.

12 Ninguém pode quebrar o ferro, especialmente o ferro do Norte, que é misturado com bronze.

13 Deus me disse: — Jeremias, vou mandar que os inimigos carreguem as riquezas e os tesouros do meu povo como castigo pelos pecados cometidos em toda esta terra.

14 Farei com que sejam escravos dos seus inimigos, numa terra que não conhecem, pois a minha ira é como um fogo que ficará sempre queimando.

15 Então eu respondi: — Ó Senhor, tu és que sabes. Lembra de mim e ajuda-me. Vinga-me daqueles que me perseguem. Não tenhas paciência com os meus inimigos para que eles não me matem. Lembra que é por causa de ti que eles me insultam.

deles restar, entregarei à espada de seus inimigos – oráculo do Senhor.

10 Ai de mim, ó minha mãe, que me geraste, para tornar-se objeto de disputa e de discórdia em toda a terra! Não sou credor nem devedor, e, no entanto, todos me maldizem.

11 Na verdade, diz o Senhor, eu te livrarei para o teu bem. O inimigo virá implorar-te no dia da desgraça e da aflição.

12 Poderá o ferro quebrar o ferro do norte e o bronze?

13 Entrego gratuitamente à pilhagem teus bens e tesouros, por todos os teus pecados, na terra inteira.

14 Eu os farei passar com seus inimigos para um país que não conheces, porquanto inflamou-se um fogo em minhas narinas, que arderá para vos consumir.

15 E vós que tudo sabeis, Senhor, lembrai-vos de mim, amparai-me, e vingai-me de meus perseguidores. Não deixeis que eu pereça por vossa paciência para com eles.

entregarei à espada diante de seus inimigos, oráculo de Iahweh.

A vocação renovada

10 Ai de mim, minha mãe, porque tu me geraste homem de disputa e homem de discórdia para toda terra! Não emprestei e nem me emprestaram, mas todos me amaldiçoam.

11 Na verdade, Iahweh, não te servi do melhor modo possível? Não me aproximei de ti no tempo da desgraça e no tempo da tribulação?

12 Pode o ferro romper o ferro do Norte e o bronze?

13 Tua riqueza e teus tesouros eu entregarei à pilhagem, gratuitamente, por causa de todos os teus pecados, em todo o teu território.

14 Eu te farei servir a teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque minha cólera acendeu um fogo que queimará sobre vós.

15 Agora tu sabes, Iahweh! Lembra-te de mim, visita-me e vinga-me de meus perseguidores. Na lentidão de tua ira, não me destruas. Reconhece que eu suporto humilhação por tua causa.

porque a guerra lhe roubou todos os que saíram do seu seio!", diz o Senhor.

10 Então eu disse: "Ai de mim, minha mãe! Mais valia que eu tivesse morrido ao nascer, porque sou odiado para onde quer que vá! Não sou nenhum credor que lhes tivesse emprestado com usura e estivesse a reclamar os juros ou o dinheiro! Não lhes devo nada, tão-pouco, e mesmo assim me amaldiçoam!"

11 Respondeu o Senhor: "Libertar-te-ei seguramente para um bom fim. Farei com que os teus inimigos venham interceder junto de ti, quando sofrerem calamidades e estiverem em angústia!

12 Poderá um homem quebrar barras de ferro, ferro do norte ou de bronze? Da mesma forma, também não pode ser quebrada a vontade rebelde deste povo.

13 Assim entregarei todos os vossos bens, as vossas posses, como despojo ao inimigo.

14 Este vos levará como escravos para uma terra onde nunca estiveram anteriormente, porque a minha ira arde como fogo e te consumirei."

15 Então eu disse: "Senhor, sabes que tem sido por tua causa que tenho sofrido. Tenho-lhes pregado a tua palavra e por isso sou perseguido. Não deixes que me matem! Livra-me das suas garras e dá-lhes o que merecem!

16 Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozijei; oprimido por tua mão, eu me assentei solitário, pois já estou de posse das tuas ameaças.

18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?

19 Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, serás a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.

20 Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o SENHOR;

21 Arrebatar-te-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.

Jeremias 16

A vida solitária do profeta, figura do povo

16 Tu falaste comigo, e eu prestei atenção em cada palavra. Ó Senhor, Deus Todo-Poderoso, eu sou teu, e por isso as tuas palavras encheram o meu coração de alegria e de felicidade.

17 Não tenho gasto o meu tempo rindo e gozando a vida junto com outras pessoas. Por causa do trabalho pesado que me deste, fiquei sozinho e muito indignado.

18 Por que continuo a sofrer? Por que as minhas feridas doem sem parar? Por que elas não saram? Será que não posso confiar em ti? Será que és como um riacho que seca no verão?

19 O Senhor respondeu: — Se você voltar, eu o receberei de volta, e você será meu servo de novo. Se você disser coisas que se aproveitem e não palavras inúteis, você será de novo meu profeta. O povo voltará para você, mas você não deve voltar para eles.

20 Farei com que você seja para este povo como um forte muro de bronze. Eles lutarão contra você, mas não conseguirão derrotá-lo, pois eu estarei com você para protegê-lo e salvá-lo.

21 Eu o livrarei das mãos dos perversos e o libertarei do poder dos violentos. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 16

A vida de Jeremias é um aviso

16 Vede: é por vós que sofro ultrajes da parte daqueles que desprezam vossas palavras. Aniquilai-os. Vossa palavra constitui minha alegria e as delícias do meu coração, porque trago o vosso nome, ó Senhor, Deus dos exércitos!

17 Não me assentei entre os escarnecedores, para entre eles encontrar o meu prazer. Apoiado em vossa mão, assentei-me à parte, porque me havíeis enchido de indignação.

18 Por que não tem fim a minha dor, e não cicatriza a minha chaga, rebelde ao tratamento? Ai! Sereis para mim qual riacho enganador, fonte de água com que não se pode contar?

19 Eis a razão pela qual diz o Senhor: “Se voltares, farei de ti o servo que está a meu serviço. Se apartares o precioso do que é vil serás como a minha boca. Serão eles, então, que virão a ti, e não tu que irás a eles.

20 Então, erguerei ante esse povo sólida muralha como o bronze. Será atacada, mas não conseguirão vencê-la, pois estarei a teu lado para proteger-te e te livrar – oráculo do Senhor.

21 Eu te arrebatarei da mão dos maus e te libertarei do poder dos violentos”.

Jeremias 16

16 Quando se apresentavam palavras tuas, eu as devorava: tuas palavras eram para mim contentamento e alegria de meu coração. Pois teu Nome era invocado sobre mim, Iahweh, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei em um grupo de gente alegre para me divertir. Por causa de tua mão, eu me assentei sozinho, pois tu me encheste de cólera.

18 Por que a minha dor é contínua, e minha ferida é incurável e se recusa a ser tratada? Tu és para mim como lago enganador, águas nas quais não se pode confiar!

19 Por isso assim disse Iahweh: Se retornas, eu te faço retornar e estarás diante de mim. Se separas o que é valioso do que é vil, tu serás como a minha boca. Eles retornarão a ti, mas tu não retornarás a eles!

20 Eu te farei, para esse povo, uma muralha de bronze, fortificada. Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo para te salvar e te livrar, oráculo de Iahweh.

21 Eu te livrarei da mão dos perversos e te resgatarei do punho dos violentos.

Jeremias 16

A vida do profeta como sinal

16 São as tuas palavras que me sustêm; são o alimento da minha alma faminta, trazem alegria ao meu coração amargurado e comunicam-me satisfação. Como me sinto orgulhoso em me chamar pelo teu nome, ó Senhor, Deus dos exércitos!

17 Não me juntei às gentes nas suas reuniões e festins de risota e malícia. Preferi ficar só, sob a tua mão. Rebento de indignação perante os seus pecados e mesmo assim senti que me faltavas quando precisei de ti!

18 Permitiste que continuassem a perseguir-me. Será que eles não pensam em deixar de me ferir? A tua ajuda parece-me tão incerta como um ribeiro que corre da montanha; por vezes cheio de águas torrenciais, noutras alturas sem gota de água.”

19 O Senhor retorquiu: “Para com esse falar insensato! Só se voltares a confiar em mim é que poderás ser meu porta-voz! És tu quem tem de os influenciar a eles e não eles a ti!

20 Combaterão contra ti como um exército que sitia uma cidade com muros de bronze. Não prevalecerão contra ti, porque eu estou contigo para te proteger e livrar, diz o Senhor.

21 Sim, podes ter a certeza de que te libertarei dessa gente malvada! Livrar-te-ei das suas mãos violentas!”

Jeremias 16

O dia do desastre

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem e dos pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o SENHOR, a benignidade e a misericórdia.

6 Nesta terra, morrerão grandes e pequenos e não serão sepultados; não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças.

7 Não se dará pão a quem estiver de luto, para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

1O Senhor Deus falou comigo novamente. Ele disse:

2— Não case, nem tenha filhos neste lugar.

3Eu vou lhe dizer o que acontecerá com os filhos e as filhas que nascerem aqui, e também com as mães que os tiverem e com os pais que os gerarem.

4Eles morrerão de doenças horríveis. Ninguém chorará a morte deles, e não serão sepultados. Ficarão espalhados pelo chão como esterco. Serão mortos na guerra ou então morrerão de fome, e os seus corpos serão comidos pelas aves e pelos animais selvagens.
5— Não entre numa casa onde tenha gente chorando. Não fique triste, nem chore por causa de ninguém. Pois eu não abençoarei mais esse povo com a minha paz; não os amarei mais, nem terei pena deles. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

6Tanto os ricos como os pobres morrerão nesta terra, mas ninguém vai sepultá-los, nem chorar por eles. Ninguém se cortará, nem rapará a cabeça em sinal de tristeza.

7Ninguém comerá, nem beberá junto com uma pessoa para a consolar pela morte de um querido. Ninguém mostrará simpatia, nem mesmo por uma pessoa que tenha perdido o seu pai ou a sua mãe.

8— Também não entre numa casa em que haja festa. Não se sente, e não coma, nem beba com eles.

1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
2 “Não tomarás esposa, nem terás filho ou filha neste lugar,
3 porquanto eis o que diz o Senhor a respeito dos filhos e das filhas que nasceram neste lugar, das mães que os conceberam e dos pais a quem devem a vida nesta terra:

4 Perecerão todos de moléstias mortais, sem pranto nem sepulturas. Qual esterco jazerão sobre o solo; perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra”.

5 E disse, ainda, o Senhor: “Não entres em casa em que haja luto, para chorar com seus moradores, porque – oráculo do Senhor – desse povo retiro a minha paz, minha proteção e minha misericórdia.

6 Grandes e pequenos morrerão nesta terra, e ficarão sem lamentações e sem sepulturas, e não se farão incisões, nem rasparão os cabelos.

7 O pão não será repartido para consolar o enlutado que chora um defunto, nem se lhe oferecerá a taça do consolo pela morte de seus pais.

8 Não entrarás, igualmente, na casa em que houver uma festa, sentando-te à mesa com os convivas.

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Não tomes para ti mulher e não tenhas filhos e filhas neste lugar.
3Porque assim disse Iahweh a respeito dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, e a respeito de suas mães que os conceberem e a respeito de seus pais que os gerarem nesta terra.

4Eles morrerão de doenças mortais, não serão lamentados nem enterrados; servirão de esterco sobre o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres serão alimento para os pássaros do céu e para os animais selvagens.

5Porque assim disse Iahweh: Não entres em uma casa de luto, não vás lamentar e não lhes apresentes o teu pesar, porque eu irei retirar a minha paz deste povo — oráculo de Iahweh —, o amor e a compaixão.

6Grandes e pequenos morrerão nesta terra, eles não serão enterrados, nem lamentados; por eles não se fará incisão nem tonsura.

7Não partirão o pão ao que está de luto para consolá-lo por um morto; não lhe oferecerão o cálice de consolação por seu pai e por sua mãe.

8Não entres, também, em uma casa em festa para te assentares com eles a comer e a beber.

1Ainda noutra ocasião o Senhor me falou.

2“Não deverás casar nem ter filhos aqui nesta terra.

3Porque as crianças que nascerem neste lugar, tal como os seus pais,

4terão de morrer de doenças terríveis e ninguém chorará por elas nem enterrará os corpos que ficarem pelo chão; serão como esterco nos campos. Morrerão por causa da guerra e da fome; os seus cadáveres serão levados pelas aves do céu e por animais selvagens.

5Não os lamentes, nem chores, porque lhes retirei a minha proteção e a minha paz; retirei-lhes a minha compaixão e as minhas misericórdias.

6Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra, sem serem enterrados e sem serem chorados; ninguém de entre os seus amigos porá sinais de luto, fazendo incisões ou rapando a cabeça.

7Ninguém consolará os que choram, dando-lhes comida ou enviando-lhes um copo de vinho como expressão de pesar pela morte dos seus parentes.

8Como sinal desses tristes dias que hão de vir, não participes nas suas festanças e receções, nem sequer tomes qualquer refeição com eles.

9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

10 Quando anunciares a este povo todas estas palavras e eles te disserem: Por que nos ameaça o SENHOR com todo este grande mal? Qual é a nossa iniqüidade, qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?

11 Então, lhes responderás: Porque vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e os adoraram, mas a mim me deixaram e a minha lei não guardaram.

12 Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, onde servireis a outros deuses, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia para convosco.

14 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito;

9Escute aquilo que eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou dizendo. Vou acabar com os gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento. E vocês verão tudo isso acontecer neste lugar.

10— Quando você anunciar essas coisas, eles vão perguntar por que foi que resolvi castigá-los tanto assim. Eles vão perguntar: “De que crime somos culpados e que pecado cometemos contra o Senhor, nosso Deus?”

11Então você dirá que a resposta do Senhor é esta: “Os seus antepassados me abandonaram, e foram atrás de outros deuses, e os serviram, e adoraram. Eles me deixaram e não obedeceram aos meus ensinamentos.

12Mas vocês fizeram pior do que os seus antepassados. Todos vocês são teimosos e maus e não querem me obedecer.

13Por isso, eu os expulsarei desta terra e os jogarei numa terra que nem vocês nem os seus antepassados conheceram. Ali vocês adorarão outros deuses dia e noite, pois eu não serei bondoso para vocês.”

A volta à pátria

14O Senhor Deus diz: — Está chegando o tempo em que ninguém mais jurará por mim como o Deus vivo que tirou do Egito o povo de Israel.

9 Pois assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: “Vou abafar em tal lugar, ante vossos olhos, diante de vós, os gritos de alegria, cânticos de júbilo e os hinos do esposo e a canção da esposa.

10 Assim que tiveres levado ao povo essa mensagem e te perguntarem: Por que decretou o Senhor contra nós todos esses flagelos? Qual é o pecado, qual o crime que cometemos contra o Senhor, nosso Deus?

11 Tu lhe dirás: é porque vossos pais me abandonaram – oráculo do Senhor –, para correr atrás de outros deuses, rendendo-lhes um culto e ante eles se prosternando, porque me abandonaram e deixaram de observar a minha Lei; e

12 porque vós mesmos fizestes pior que vossos pais, cada qual, sem me ouvir, obstinando-se em seguir as más tendências de seus corações.

13 Assim, eu vos expulsarei desta terra para vos lançar numa terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais. Lá, dia e noite, rendereis culto aos deuses estranhos, porque eu não vos perdoarei”.

14 “Eis por que virão dias – oráculo do Senhor –, em que não mais se dirá: Viva Deus, que tirou do Egito os israelitas!

9Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que vou fazer cessar neste lugar, aos vossos olhos e em vossos dias, o grito de júbilo e o grito de alegria, o grito do noivo e o grito da noiva.

10Quando tiveres anunciado a esse povo todas estas palavras e eles te disserem: "Por que anunciou Iahweh, contra nós, toda esta grande desgraça? Qual é a nossa falta? Que pecado cometemos contra Iahweh, nosso Deus? "

11Então tu lhes dirás: "Porque vossos pais me abandonaram — oráculo de Iahweh —, seguiram outros deuses, os serviram e se prostraram diante deles. Mas a mim eles abandonaram e não guardaram a minha Lei!

12Mas vós fizestes pior que vossos pais. Eis que cada um de vós seguiu a obstinação de seu coração perverso, sem me ouvir.

13Eu vos lançarei para fora desta terra, numa terra que vós e vossos pais não conhecestes; servireis lá a outros deuses, de dia e de noite, pois eu não usarei mais misericórdia convosco".

A volta dos dispersos de Israel

14Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se dirá mais: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito! "

9Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Ainda durante o tempo da tua vida, sob os teus próprios olhos, farei cessar o riso e a alegria nesta terra, as canções alegres, as bodas, a felicidade dos que se casam.

10Quando lhes disseres tudo isto, se te perguntarem: ‘Afinal, por que razão o Senhor decretou todas estas coisas tão terríveis contra nós? Que fizemos nós para merecer um tratamento desta natureza? Qual é o nosso pecado contra o Senhor, nosso Deus?’

11Diz-lhes que a resposta do Senhor é esta: É porque os vossos pais me esqueceram e adoraram outros deuses, prestando-lhes culto e servindo-os; não guardaram a minha Lei.

12Quanto a vocês, foram piores até do que os vossos próprios pais, tendo seguido o que era mau, segundo as tendências dos vossos corações, recusando ouvir-me.

13Eis a razão por que vos lançarei para fora desta terra, para uma terra estrangeira que nem vocês nem os vossos antepassados conheceram. Se quiserem, poderão continuar a adorar ali os vossos ídolos pois, quanto a mim, não vos concederei os meus favores!

14Mas virá o dia, diz o Senhor, em que não se dirá mais: ‘Tão certo como vive o Senhor que tirou os filhos de Israel do Egito!’

15 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR, os quais os pescarão; depois, enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim, nem se encobre a sua iniqüidade aos meus olhos.
18 Primeiramente, pagarei em dobro a sua iniqüidade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações.

19 Ó SENHOR, força minha, e fortaleza minha, e refúgio meu no dia da angústia, a ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e coisas vãs, em que não há proveito.

20 Acaso, fará o homem para si deuses que, de fato, não são deuses?

15Mas jurarão por mim como o Deus vivo que trouxe o povo de Israel do país do Norte e de todos os outros países por onde eu os havia espalhado. Vou trazê-los de volta para a sua própria terra, para a terra que dei aos seus antepassados. Eu, o Senhor, estou falando.

O castigo por causa da idolatria

16O Senhor Deus diz: — Mandarei vir muitos pescadores para pescarem essa gente. Depois, mandarei vir muitos caçadores para os caçarem em todas as montanhas e lugares altos e até nos buracos das rochas. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

17Eu vejo tudo o que eles estão fazendo. Nada fica escondido de mim, e os pecados deles não escapam da minha vista.

18Vou fazer com que paguem em dobro pela sua maldade e pelo seu pecado. Eles profanaram a minha terra com ídolos que são tão mortos como os defuntos; eles encheram a minha terra com os seus falsos deuses.

As nações voltam para Deus

19Eu disse: — Ó Senhor Deus, tu me proteges e me dás força; tu me ajudas na hora do sofrimento. Dos fins da terra, as nações irão a ti e dirão: “Os nossos antepassados só tinham falsos deuses, tinham somente deuses inúteis.
20Será que o ser humano pode fazer os seus próprios deuses? Não! Porque não seriam deuses de verdade.”

15 Mas sim: Viva Deus, que fez com que regressassem os israelitas do norte e de todos os países pelos quais os havia dispersado! Eu os farei regressar à terra que dei a seus pais.

16 Vou mandar – oráculo do Senhor – pescadores em grande número para que pesquem. Depois enviarei numerosos caçadores para que cacem pelas montanhas e colinas e até nas cavidades dos rochedos.

17 Porquanto, sob o meu olhar tenho seus atos que não me são ocultos, e suas iniquidades não se podem esquivar a meus olhares.

18 Primeiramente, eu lhes pagarei em dobro o salário de sua iniquidade e do seu pecado, por haverem profanado a minha terra com os restos imundos de seus ídolos e enchido minha herança de abominações.”

19 Senhor, minha força e amparo, refúgio no dia da desgraça, virão nações dos confins do mundo, exclamando: “O que nossos pais receberam em partilha não passa de um nada, vaidades que para nada poderão servir”.

20 Poderá o homem fabricar deuses para si? Não serão deuses, porém!

15Mas sim: "Viva Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as regiões, para onde os tinha dispersado." Eu os reconduzirei à terra que dera a seus pais.

Anúncio de invasão

16Eis que vou enviar muitos pescadores — oráculo de Iahweh —, e os pescarão; depois muitos caçadores, e os caçarão de todas as montanhas, de todas as colinas e das fendas dos rochedos.

17Porque meus olhos estão em todos os seus caminhos: eles não podem esconder-se de mim, e a sua falta não se oculta a meus olhos.

18Eu retribuirei em dobro a sua falta e o seu pecado, porque eles profanaram a minha terra com o cadáver de seus horrores e encheram a minha herança suas abominações.

A conversão das nações

19Iahweh, minha força e minha fortaleza, meu refúgio no dia da tribulação! Para ti acorrem as nações das extremidades da terra. Elas dirão: Nossos pais não herdaram senão mentira, vazio que não serve para nada.

20Pode um homem fazer para si deuses? Eles não são deuses!

15Mas o único tema de conversa será o facto de Deus trazer de novo o seu povo para casa, vindo das terras do norte, e de todas as terras para onde os tinha exilado. Por isso dirão: ‘Vive o Senhor que trouxe o seu povo das terras para onde os tinha espalhado e os fez voltar à terra dos seus antepassados!’

16Enviarei pescadores para que apanhem este povo. Depois enviarei muitos caçadores, diz o Senhor, para os caçarem em todas as montanhas e em todas as serras, até nos penhascos inacessíveis, para onde quer que tenham fugido para escapar aos meus olhos.

17Os meus olhos vigiam-nos atentamente; não tenham ilusões quanto a esconderem de mim a sua iniquidade.

18Castiga-los-ei duplamente por todos os seus pecados, pois não só contaminaram a terra com esses abomináveis ídolos, como também a encheram com toda a espécie de iniquidades.”

19Ó Senhor, a minha força e a minha fortaleza, o meu refúgio em dias de perturbação, nações em todo o mundo virão dizer-te: “Os nossos pais foram loucos, porque puseram-se indignamente a adorar ídolos e falsidades!
20Alguma vez os homens podem fazer deuses? É evidente que os deuses que eles fazem não são deuses nenhuns!”

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR.

Jeremias 17

O pecado engana e destrói

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.

2 Seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes-ídolos junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

3 Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!

6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem;

21O Senhor disse: — Por isso, farei com que eles conheçam a minha força e o meu poder uma vez para sempre. E eles saberão que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

O pecado e o castigo de Judá

1O Senhor Deus disse: — Povo de Judá, o seu pecado está escrito com ferro pontudo; está gravado com uma ponta de diamante no seu coração e nos cantos dos seus altares.

2Os seus filhos lembram dos altares e dos postes que foram levantados para a deusa Aserá, perto das árvores verdes, no alto dos morros
3e nas montanhas que estão no interior do país. Farei com que os inimigos de vocês levem embora todas as suas riquezas e tesouros por causa dos pecados que vocês cometeram em toda esta terra.

4Vocês terão de abandonar a terra que lhes dei. E farei com que vocês sejam escravos dos seus inimigos numa terra que não conhecem, pois a minha ira é como um fogo e queimará para sempre.

Pensamentos de sabedoria

5O Senhor Deus diz: "Eu amaldiçoarei aquele que se afasta de mim, que confia nos outros, que confia na força de fracos seres humanos.

6Ele é como uma planta do deserto que cresce na terra seca, no chão salgado, onde

21 "Então, vou mostrar-lhes, sim, desta feita vou mostrar-lhes minha mão e meu poder, a fim de que saibam que meu nome é o Senhor."

Jeremias 17

1 Acha-se inscrito o pecado de Judá com estilete de ferro; e gravado com ponta de diamante sobre a pedra de seu coração,

2 nos ângulos de seus altares. Lembrando-se de seus filhos, pensam em suas estelas e marcos sagrados, junto das árvores verdejantes no alto das colinas elevadas.

3 Entregarei à pilhagem a minha montanha que domina a planície, assim como os teus bens e tesouros, e os lugares altos em que pecas pela terra inteira.

4 Deixarás ao abandono a herança que te conferira, e eu te farei o escravo dos teus inimigos, em terra que desconheces, porquanto acendeste o fogo de minha cólera que não mais cessará de flamejar.

5 Eis o que diz o Senhor: "Maldito o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor!

6 Assemelha-se ao cardo da charneca e nem percebe a chegada do bom tempo,

21Por isso, eis que vou fazê-los conhecer, desta vez eu os farei conhecer minha mão e o meu poder, e eles conhecerão que o meu Nome é Iahweh.

Jeremias 17

Faltas cultuais de Judá

1O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro; com uma ponta de diamante ele está gravado na pedra de seu coração e nas extremidades de seus altares,

2para que os seus filhos se lembrem de seus altares e de seus postes sagrados perto das árvores verdejantes, sobre as colinas elevadas.
3Ó minha montanha no campo, tua riqueza e todos os teus tesouros eu entregarei à pilhagem, por causa do pecado de teus lugares altos em todo teu território.

4Tu deverás renunciar a tua herança que eu te havia dado; eu te farei escravo de teus inimigos em uma terra que não conheces. Porque o fogo que acendestes em minha ira queimará para sempre.

Sentenças de sabedoria

5Assim disse Iahweh: Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de Iahweh!

6Ele é como um cardo na estepe: ele não vê quando vem a felicidade, ele habita os

21"E quando se chegarem a mim nesse espírito, dar-lhes-ei a conhecer o meu poder e a minha força; fá-los-ei compreender, enfim, que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

1O pecado de Judá está registado como se fosse uma lei a que estivesse sujeito, como se tivessem a maldade gravada com estiletes de diamante ou com ponteiros de ferro nos seus corações de pedra ou nos cantos dos altares.
2Os seus jovens, em todo o caso, não se esquecem de pecar, de adorar os postes ídolos de Achera debaixo de árvores ramalhudas, nos cimos das colinas,
3e no alto dos montes. Por isso, darei todas as vossas riquezas e tesouros aos inimigos, assim como os vossos santuários pagãos, por causa dos pecados que praticaram por toda a nação.
4Uma bela herança que vos estava reservada fugir-vos-á das mãos; mandar-vos-ei como escravos dos vossos inimigos para terras bem longínquas. Vocês acenderam o fogo da minha ira, o qual não deixará de arder."

5Diz o Senhor: "Maldito é o homem que põe a sua confiança noutro homem, cujo coração se afasta de Deus e confia na natureza humana para se fortalecer.
6Será semelhante a um débil cacto no deserto, sem esperança de melhores dias, vivendo num terreno ensalitrado, numa

antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.

Jeremias clama a Deus que o socorra dos seus inimigos

12 Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

13 Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão;

não cresce mais nada. Nada de bom acontece com ele.
7"Mas eu abençoarei aquele que confia em mim, aquele que tem fé em mim, o Senhor.

8Ele é como a árvore plantada perto da água, que espalha as suas raízes até o ribeirão. Quando vem o calor, ela não tem medo, pois as suas folhas ficam sempre verdes. Quando não chove, ela não se preocupa; continua dando frutas.

9"Quem pode entender o coração humano? Não há nada que engane tanto como ele; está doente demais para ser curado.

10Eu, o Senhor, examino os pensamentos e ponho à prova os corações. Eu trato cada pessoa conforme a sua maneira de viver, de acordo com o que ela faz."

11O homem que ganha dinheiro desonestamente é como a ave que choca ovos que não botou; durante a sua vida, ele perde as suas riquezas e no fim não passa de um tolo.

12O nosso Templo é como um trono glorioso; desde o princípio, ele está num alto monte.
13Ó Senhor Deus, tu és a esperança do povo de Israel; todos os que te abandonam serão humilhados. Desaparecerão como nomes escritos na areia porque

habitando o solo calcinado do deserto, terra salobra em que ninguém reside.
7 Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8 Assemelha-se à árvore plantada perto da água, que estende as raízes para o arroio; se vier o calor, ela não temerá, e sua folhagem continuará verdejante; não a inquieta a seca de um ano, pois ela continua a produzir frutos.

9 Nada mais ardiloso e irremediavelmente mau que o coração. Quem o poderá compreender?

10 Eu, porém, que sou o Senhor, sondo os corações e escruto os rins, a fim de recompensar a cada um segundo o seu comportamento e os frutos de suas ações.

11 Qual perdiz a chocar ovos que não pôs, tal é aquele que pela fraude se enriqueceu; em meio à vida, precisa deixá-los; demonstra, pelo seu fim, ser insensato".

12 Trono sublime de glória antiga, ó santuário nosso,

13 Senhor, que sois a esperança de Israel, confundidos serão todos os que vos abandonam, e de vergonha serão cobertos

lugares secos no deserto, uma terra salgada, onde ninguém mora.

7Bendito o homem que se fia em Iahweh, cuja confiança é Iahweh.

8Ele é como uma árvore plantada junto da água, que lança suas raízes para a corrente: ela não teme quando chega o calor, sua folhagem permanece verde; em um ano de seca ela não se preocupa e não pára de produzir frutos.

9O coração é falso como ninguém, ele é incorrigível; quem poderá conhecê-lo?

10Eu, Iahweh, perscruto o coração, sondo os rins, para retribuir ao homem conforme o seu caminho, conforme o fruto de suas obras.

11Uma perdiz choca o que ela não pôs. Assim aquele que ajunta riqueza injusta: no meio de seus dias, ela o abandonará e, no fim, ele é um idiota.

Confiança no Templo e em Iahweh

12Um trono de glória, sublime desde a origem, é o lugar de nosso santuário.

13Esperança de Israel, Iahweh, todos os que te abandonam serão envergonhados, os que se afastam de ti serão escritos na

zona de estéreis desertos; os tempos de prosperidade foram-se de vez, para ele.
7Abençoado é aquele que confia no Senhor; que fez do Senhor a sua esperança, a sua confiança.
8É como uma árvore plantada junto à margem dum rio, cujas raízes encontram facilmente água, que não se incomoda com os fortes calores, nem se aflige com os meses de seca. As suas folhas mantêm-se verdes e produz sempre os melhores frutos.

9O coração é algo de muito enganador e desesperadamente mau! Ninguém sabe, na realidade, como ele é ruim!

10Mas eu, o Senhor, pesquiso todos os corações e examino as intenções mais profundas, de forma a poder dar a cada um a recompensa que merece, de acordo com as suas ações, o modo como vive.
11Semelhante a uma ave que põe no seu ninho crias que não chocou, e que em breve aprenderão a voar e a deixarão só, assim é a pessoa que junta riquezas por processos desonestos. Cedo ou tarde perderá tudo e acabará a sua vida como um insensato."

12Mas o nosso santuário é o teu trono, sublime e glorioso.

13Ó Senhor, a esperança de Israel, todos os que te deixam serão envergonhados! Os que põem de parte o Senhor, a fonte da água da vida, terão o seu nome escrito no

porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, SENHOR, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Que se cumpra!

16 Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.

17 Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal.

18 Sejam envergonhados os que me perseguem, e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém,
20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os

abandonaram a ti, o Senhor, a fonte de água fresca.

Jeremias pede a ajuda de Deus

14Ó Senhor, cura-me, e ficarei curado; salva-me, e serei salvo, pois eu canto louvores a ti.

15Os outros me dizem: "Onde estão as ameaças que o Senhor nos fez? Que elas se cumpram agora!"

16Mas, Senhor, eu nunca pedi que fizesses a desgraça cair sobre eles, nem pedi que passassem por tempos difíceis. Ó Deus, tu sabes disso; tu sabes o que eu disse.

17Não sejas para mim um motivo de terror; tu és para mim um lugar seguro no dia da desgraça.

18Que sejam humilhados os que me perseguem, mas eu não! Que eles fiquem cheios de terror, mas eu não! Manda que a desgraça caia sobre eles; acaba com eles completamente.

O sábado

19O Senhor Deus me disse: — Jeremias, vá e fique no Portão do Povo, por onde os reis de Judá entram e saem da cidade; depois, vá a todos os outros portões de Jerusalém.
20Diga a todos que escutem as minhas palavras; diga isso aos reis, a todo o povo

os que de vós se afastam, por haverem deixado o Senhor, fonte das águas vivas.

14 Curai-me, Senhor, e ficarei curado; salvai-me, e serei salvo, porque sois a minha glória.

15 Ei-los que clamam: "Que é feito dos oráculos do Senhor? Que eles se cumpram!".

16 Eu, porém, nunca vos incitei a enviar a desgraça, nem desejei o dia da catástrofe. Bem conheceis as palavras que me saíram da boca: elas estão em vossa presença.

17 Não me sejais objeto de espanto, vós que, no dia da desgraça, sois meu refúgio.

18 Sejam envergonhados meus perseguidores, e não eu! Sejam consternados, não eu! Fazei recair sobre eles o dia da aflição, esmagai-os com dupla desgraça.

19 Eis o que me diz o Senhor: "Vai colocar-te à porta dos filhos do povo, por onde entram e saem os reis de Judá, e a todas as portas de Jerusalém.
20 Tu lhes dirás: Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá, povo de Judá, e vós

terra, porque eles abandonaram a fonte de água viva, Iahweh.

Prece de vingança

14Cura-me, Iahweh, e eu serei curado, salva-me e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor!

15Eis que eles me dizem: Onde está a palavra de Iahweh? Que ela se realize.

16Eu não me acheguei a ti para o mal e não desejei o dia fatal, tu o sabes; o que sai de meus lábios está aberto diante de ti.

17Não sejas para mim motivo de pavor, tu que és meu refúgio no dia da tribulação.

18Que se envergonhem os meus perseguidores, mas que eu não me envergonhe! Que eles sejam amedrontados, mas que eu não seja amedrontado! Faze vir sobre eles o dia da tribulação; com uma dupla destruição, destrói-os!

A observância do sábado

19Assim me disse Iahweh: Vai, coloca-te à porta dos Filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e em todas as portas de Jerusalém.
20E tu lhes dirás: Escutai a palavra de Iahweh, vós, reis de Judá, todo Judá e

pó da terra e não serão como seres destinados à glória eterna.

14 Senhor, cura-me, e ficarei curado! Salva-me e serei salvo! Louvar-te-ei só a ti!

15Os outros riem-se de mim e dizem: "Que palavra do Senhor é essa, do que estás a falar? Se essas tuas ameaças vêm realmente de Deus, então porque é que não acontecem?"
16Eu não recusei ser pastor, ao seguir-te; eu não queria que esta gente fosse esmagada por tamanhas calamidades. Mas, é claro, esses planos são teus, não meus. O que eu lhes comuniquei foi uma mensagem tua, não minha. No entanto, e quanto a mim, eu não queria vê-los assim sentenciados!

17Não me sobressaltes agora! Só tu és o meu refúgio no meio da calamidade.

18Lança a confusão e a perturbação sobre todos os que me perseguem, mas a mim dá-me paz! Sim, dá-lhes dobrada destruição!

Mantendo o sábado santo

19Então disse-me o Senhor: "Vai pôr-te nas entradas de Jerusalém; primeiro, na porta por onde saem os reis; depois em cada um dos outros portais.
20E diz assim ao povo: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá e todo o povo

moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.
21 Assim diz o SENHOR: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

22 não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

23 Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.

24 Se, deveras, me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,

25 então, pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graças na Casa do SENHOR.

de Judá e a todos os moradores de Jerusalém que entram por esses portões.
21Diga que, se eles querem continuar a viver, não carreguem nenhuma carga no sábado. Que nesse dia não tragam nada para dentro dos portões de Jerusalém,
22nem carreguem nada para fora das suas casas. Diga que não trabalhem no sábado. O sábado deve ser guardado como dia sagrado, conforme mandei aos seus antepassados.

23Eles não me ouviram, nem me deram atenção. Pelo contrário, foram teimosos; não quiseram me obedecer, nem aprender.

24— Diga a esse povo que me obedeça de todo o coração. Que no sábado não carreguem nenhuma carga para dentro dos portões desta cidade! Diga que guardem o sábado como dia sagrado e não façam nenhum trabalho nesse dia.
25Então, sim, os seus reis e príncipes entrarão pelos portões de Jerusalém e terão o mesmo poder real que Davi teve. Eles andarão em carros e montarão cavalos, junto com o povo de Judá e de Jerusalém; e na cidade de Jerusalém sempre morará gente.

26Eles virão das cidades de Judá e dos povoados em volta de Jerusalém, e também do território de Benjamim, das planícies, das montanhas e da região sul. Eles trarão ao meu Templo ofertas a serem queimadas e sacrifícios, ofertas de cereais e incenso e ofertas de gratidão.

todos, habitantes de Jerusalém, que entrais por estas portas.
21 Assim fala o Senhor: Evitai carregar – pois disso depende vossa vida – fardos no dia de sábado, fazendo-os atravessar as portas de Jerusalém.
22 Abstende-vos de transportar fardo algum para fora de vossas casas em dia de sábado. Não vos entregueis a trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

23 Eles, porém, não prestaram ouvidos, e endureceram a cerviz para não ouvirem, nem se deixarem instruir.

24 Se verdadeiramente me escutardes – oráculo do Senhor –, se não deixardes passar carga nenhuma pelas portas desta cidade em dia de sábado, e se santificardes esse dia, abstendo-vos de desempenhar qualquer trabalho,
25 então pelas portas da cidade entrarão, conduzidos em carros e montados a cavalo, reis e príncipes que ocuparão o trono de Davi, assim como seus oficiais, a gente de Judá e os habitantes de Jerusalém. E esta cidade será povoada para sempre!

26 E outros virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, das terras de Benjamim e das planícies e montes, assim como do Negueb, para oferecerem holocaustos, sacrifícios, oblações, incenso e sacrifícios de ações de graças na casa do Senhor.

todos os habitantes de Jerusalém que passais por estas portas.
21Assim disse Iahweh: Guardai-vos, por vossas vidas, e não carregueis peso no dia de sábado e não o façais entrar pelas portas de Jerusalém.

22Não façais sair um peso de vossas casas no dia de sábado e não façais trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

23Mas eles não escutaram nem inclinaram o seu ouvido, antes endureceram a sua cerviz para não escutarem e nem receberem o ensinamento.

24Se realmente me escutardes — oráculo de Iahweh — e não fizerdes entrar peso pelas portas desta cidade em dia de sábado e santificardes o dia de sábado e não fizerdes nele trabalho algum,

25então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se sentarão sobre o trono de Davi, e entrarão em carros e cavalos, eles e seus príncipes, o homem de Judá e os habitantes de Jerusalém, e esta cidade será habitada para sempre.

26E das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da montanha e do Negueb virão oferecer holocaustos, sacrifícios, oblações e incenso, oferecer ação de graças na casa de Iahweh.

desta nação, assim como vocês, cidadãos de Jerusalém!
21O Senhor diz: Por amor à vossa própria vida, tenham muito cuidado e não transportem cargas ao sábado, nem as façam passar pelas portas de Jerusalém.
22Não transportem carga alguma da vossa casa, nem façam trabalho desnecessário no dia de sábado, antes respeitam-no como um dia santo, como já tinha ordenado aos vossos pais.
23No entanto, eles não quiseram ouvir-me e não me obedeceram; recusaram obstinadamente dar-me atenção e a serem ensinados.

24Mas se me obedecerem, diz o Senhor, e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade ao sábado e se aceitarem respeitar o dia de sábado como um dia santo,

25então esta nação permanecerá para sempre; haverá sempre descendentes de David que se sentem no seu trono, aqui em Jerusalém; haverá sempre reis e príncipes deslocando-se em carros e montando cavalos em pompa e esplendor por entre o povo, e esta cidade subsistirá para sempre.
26De todas as terras ao redor de Jerusalém, assim como das cidades de Judá e Benjamim, e também do Negueve e das planícies a oeste de Judá, virá povo trazendo holocaustos, ofertas de cereais e incenso, chegando-se para apresentar os seus sacrifícios de louvor ao Senhor no seu templo.

27 Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo:

2 Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.

4 Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.

5 Então, veio a mim a palavra do SENHOR:

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

27Mas, se não me obedecerem, e não guardarem o sábado como dia sagrado, e se nesse dia carregarem cargas para dentro dos portões da cidade, então eu porei fogo nesses portões. O fogo destruirá os palácios de Jerusalém, e ninguém poderá apagá-lo.

Jeremias 18

O pote de barro

1O Senhor Deus me disse:

2— Desça até a casa onde fazem potes de barro, e lá eu lhe darei a minha mensagem.

3Então eu fui e encontrei o oleiro trabalhando com o barro sobre a roda de madeira.

4Quando o pote que o oleiro estava fazendo não ficava bom, ele pegava o barro e fazia outro, conforme queria.

5Aí o Senhor me disse:

6— Será que eu não posso fazer com o povo de Israel o mesmo que o oleiro faz com o barro? Vocês estão nas minhas mãos assim como o barro está nas mãos do oleiro. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

27 Se, porém, não observardes meus preceitos acerca da santificação do sábado, e a respeito da abstenção de transportar fardos pelas portas da cidade no dia de sábado, porei fogo nessas portas, e ele consumirá os palácios de Jerusalém, sem que ninguém possa extingui-lo”.

Jeremias 18

1 Foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:

2 “Vai e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir minha palavra”.

3 Desci, então, à casa do oleiro, e o encontrei ocupado a trabalhar no torno.

4 Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, como costuma acontecer nos trabalhos de cerâmica, punha-se a trabalhar em outro à sua maneira.

5 Foi esta, então, a linguagem do Senhor: “casa de Israel, não poderei fazer de vós o que faz esse oleiro? – oráculo do Senhor.

6 O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas, casa de Israel.

27Mas se não me escutardes para santificardes o dia de sábado, sem carregardes peso ao entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então atearei fogo em suas portas: ele devorará os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

Jeremias junto do oleiros

1Palavra que foi dirigida por Iahweh a Jeremias:

2"Levanta-te e desce à casa do oleiro: lá te farei ouvir as minhas palavras."

3Eu desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando no torno.

4E estragou-se o vaso que ele estava fazendo, como acontece à argila na mão do oleiro. Ele fez novamente um outro vaso, como pareceu bom aos olhos do oleiro.

5Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

6Não posso eu agir convosco como este oleiro, ó casa de Israel?, oráculo de Iahweh. Eis que, como a argila na mão do oleiro, assim sereis vós na minha mão, ó casa de Israel!

27Mas se não me ouvirem, se recusarem respeitar o sábado santo, se nesse dia trouxerem pesadas cargas de mercadorias para as passarem pelos portões das entradas de Jerusalém, fazendo como num outro dia, então farei incendiarem-se essas portas. Esse fogo se espalhará às fortalezas, que ficarão completamente destruídas, e ninguém será capaz de extinguir as chamas.”

Jeremias 18

Jeremias na casa do oleiro

1Eis outra mensagem do Senhor a Jeremias.

2“Desce até à casa do oleiro, o que faz os objetos e os recipientes de barro, e ali falarei contigo.”

3Fiz como me foi dito e encontrei o oleiro a trabalhar na roda como habitualmente.

4Como o jarro que estava a formar não saiu como ele queria, tornou a amassar aquele barro, recomeçando o trabalho.

5Então o Senhor disse-me:

6“Ó Israel, não poderei eu fazer contigo o que este oleiro fez com o pote de barro? Na verdade, tal como o barro nas mãos do oleiro, assim és tu nas minhas mãos!

7 No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir,
8 se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.
9 E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,
10 se ele fizer o que é mau perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.
11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.

13 Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai agora entre os gentios sobre quem ouviu tal coisa. Coisa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel!

7Em qualquer momento, posso dizer que vou arrancar, derrubar ou destruir qualquer nação ou reino.
8Mas, se essa nação ou esse reino abandonar a sua maldade, então eu mudarei de ideia a respeito daquilo que tinha prometido fazer.
9Mas eu também posso dizer que vou fundar ou construir qualquer nação ou reino.
10Mas, se essa nação fizer o que é mau e não me obedecer, então eu mudarei de ideia a respeito daquilo que tinha prometido fazer.

11Portanto, Jeremias, diga ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que estou fazendo planos contra eles e me preparando para castigá-los. Diga que deixem de fazer o que é mau e que melhorem a sua maneira de viver e de agir.

12Eles vão responder: “Não adianta; nós vamos seguir os nossos planos. Todos nós vamos agir de acordo com a teimosia e a maldade do nosso coração.”

O povo rejeita a Deus

13“Portanto, eu, o Senhor, digo: Perguntem a todas as nações se, por acaso, já houve alguma coisa igual. O povo de Israel fez uma coisa horrível!

7 Ora anuncio a uma nação ou a um reino que vou arrancá-lo e destruí-lo.

8 Mas se essa nação, contra a qual me pronunciei, se afastar do mal que cometeu, arrependo-me da punição com que resolvera castigá-la.

9 Outras vezes, em relação a um povo ou reino, resolvo edificá-lo e plantá-lo.

10 Se, porém, tal nação proceder mal diante de meus olhos e não escutar minha palavra, recuarei do bem que lhe decidira fazer.

11 Assim, portanto, dirige-te agora nestes termos à gente de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Eis o que diz o Senhor: nutro o desígnio de lançar-vos uma desgraça, tenciono um projeto contra vós. Voltai todos, portanto, do mau caminho, emendai vosso proceder e vossos atos.

12 É inútil, responderão eles, seguiremos nossas ideias e cada um de nós agirá de acordo com as más inclinações de seu coração obstinado”.

13 Eis por que assim fala o Senhor: “Interrogai as nações pagãs: quem jamais ouviu semelhante coisa? Foi perversidade sem nome a cometida pela virgem de Israel.

7Ora, eu falo sobre uma nação ou contra um reino, para arrancar, para arrasar, para destruir;
8mas se esta nação, contra quem eu falei, se converte de sua perversidade, então eu me arrependo do mal que eu jurara fazer-lhe.

9Ora, eu falo sobre uma nação ou um reino, para construir e para plantar;

10mas se ela faz o mal a meus olhos não escutando a minha voz, então eu me arrependo do bem que prometera fazer-lhe.

11E agora dize aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: "Assim disse Iahweh. Eis que eu preparo contra vós uma desgraça e formulo contra vós um plano. Converta-se, pois, cada um de seu caminho perverso, melhorai vossos caminhos e vossas obras."

12Mas eles dirão: "É inútil! Nós seguiremos nossos planos; cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado."

Israel esquece-se de Iahweh

13Por isso assim disse Iahweh: Perguntai entre as nações, quem ouviu algo semelhante? Coisas horríveis demais praticou a virgem de Israel.

7Sempre que eu anunciar que uma certa nação, ou um reino qualquer, irá ser tomada e destruída,

8se essa nação renunciar aos seus maus caminhos, não a destruirei, conforme planeara.

9Se, por outro lado, proclamar que tornarei uma certa nação grande e forte,

10se esta alterar a sua atitude, se voltar para o mal e recusar obedecer-me, então também mudarei de atitude e não abençoarei essa nação como dissera antes.

11Portanto, vai advertir Judá e Jerusalém dizendo: ‘Ouçam a palavra do Senhor! Estou a planear coisas más e não coisas boas contra vocês! Convertam-se dos vossos maus caminhos e façam o que é reto!’

12Mas responderão: ‘Não percas o teu tempo! Não estamos minimamente interessados em fazer o que Deus diz! Continuaremos a viver como nos apetece, livres de restrições, cheios de rebeldia e de maldade!’ ”

13Por isso, o Senhor responde-lhes: “Mesmo entre os pagãos, nunca se ouviu coisa semelhante! O meu povo fez algo demasiado horrível para ser compreendido!

14 Acaso, a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes?

15 Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas não aterradas;

16 para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.

17 Com vento oriental os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua calamidade.

O profeta ora contra seus inimigos

18 Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.

19 Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que eu compareci à tua

14 Será que alguma vez deixou de haver neve nas altas rochas dos montes Líbanos? Por acaso, secam as suas águas frias que correm montanha abaixo?

15 Mas o meu povo tem esquecido de mim e queima incenso aos ídolos. No caminho em que deviam andar, eles tropeçam. Não seguem os caminhos antigos, mas vão por atalhos que não estão marcados.

16 Eles fizeram desta terra uma coisa horrorosa, que será desprezada para sempre. Todos os que passarem ficarão espantados e balançarão a cabeça.

17 Eu espalharei o meu povo diante dos inimigos, como o pó que é soprado pelo vento leste. Virarei as costas para eles e não os ajudarei quando a desgraça chegar.”

O plano para matar Jeremias

18 Aí o povo disse: — Vamos dar um jeito de nos livrarmos de Jeremias! Pois sempre haverá sacerdotes para nos ensinar, sábios para nos dar conselhos e profetas para anunciar a mensagem de Deus. Vamos fazer acusações contra ele e deixar de ouvir o que ele diz.

19 Então eu orei assim: — Ó Senhor Deus, ouve-me e escuta o que os meus inimigos estão dizendo contra mim.

20 Por acaso, é com o mal que se paga o bem? No entanto, eles cavaram um buraco para que eu caia nele. Lembra que fui falar

14 Acaso será abandonado o rochedo que domina a planície pela neve do Líbano? E se esgotarão as águas fluentes, que, frescas, correm das montanhas?

15 No entanto, o meu povo me esqueceu! Incensa ídolos quiméricos, que o fazem tropeçar pelo caminho, o caminho de outrora, conduzindo-o por veredas tortuosas de caminhos não trilhados.

16 A um deserto será reduzida a terra, objeto de perpétuo assobio; e o que por ele passar, estupefato, meneará a cabeça.

17 À semelhança do vento de leste, eu o dispersarei ante seus inimigos. E lhe voltarei as costas e não a face no dia da desgraça”.

18 “Vinde” – disseram então –, “e tramemos uma conspiração contra Jeremias! Por falta de um sacerdote não perecerá a Lei, nem pela falta de um sábio, o conselho, ou pela falta de um profeta, a palavra divina. Vinde e firamo-lo com a língua, não lhe demos ouvidos às palavras!”

19 Senhor, ouvi-me! Escutai o que dizem meus inimigos.

20 É assim que pagam o bem com o mal? Abrem uma cova para atentar-me contra a vida. Lembrai-vos de que ante vós me

14 Por acaso se afasta do rochedo do campo a neve do Líbano? Ou secam as águas estrangeiras, águas frescas e correntes?

15 Meu povo, contudo, esqueceu-se de mim! Eles oferecem incenso ao Nada; eles os fazem tropeçar em seus caminhos, nas veredas de outrora, para caminhar por sendas, por um caminho não traçado;

16 para fazer de sua terra um objeto de pavor, uma zombaria perpétua. Todos os que passam por ele se admiram e balançam a sua cabeça.

17 Como o vento do Oriente eu os dispersarei diante do inimigo. Eu lhes mostrarei as costas e não a face, no dia de sua ruína.

Por ocasião de um atentado contra Jeremias

18 Eles disseram: "Vinde! Maquinemos planos contra Jeremias, pois a Lei não faltará ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta. Vinde! Firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma de suas palavras."

19 Atende-me Iahweh, e escuta o grito de meus adversários.

20 Acaso se retribui o bem com o mal? Porque eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te que eu estava diante de ti para

14 A neve no cimo das altas montanhas do Líbano nunca se derrete. As frias e caudalosas torrentes que descem por entre os penhascos do monte Hermon nunca secam.

15 Com estes pode-se contar, mas com o meu povo não! Porque me deixaram para se voltarem para a loucura dos ídolos. Abandonaram a antiga estrada do bem e ingressaram nos lamacentos caminhos do pecado.

16 Por isso, a sua terra ficará assolada, para que todos os que por lá passarem abram a boca de espanto e abanem as cabeças, perante tão completa destruição.

17 Dispersarei o povo por entre os inimigos, tal como o vento oriental levanta e espalha a poeira; durante toda essa angústia, voltar-lhe-ei as costas, recusando saber da sua tristeza e perdição.”

18 Então o povo disse: “Vamos livrar-nos deste Jeremias! Temos os nossos próprios sacerdotes, sábios e profetas, não precisamos das suas opiniões! Vamos silenciá-lo, de forma a não falar mais contra a gente, nem a nos incomodar mais!”

19 Ó Senhor, escuta-me! Vê o que eles estão a planear contra mim!

20 Será que vão mesmo pagar-me o bem com o mal? Tramaram ciladas contra

presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente. Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.

23 Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes perdoes a iniqüidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam derribados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada

1 Assim diz o SENHOR: Vai, compra uma botija de oleiro e leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

2 sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Oleiro, e apregoa ali as palavras que eu te disser;

3 e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos.

contigo em favor deles, pedindo que não fizesses nada contra eles enquanto estavas irado.

21Mas, agora, ó Deus, deixa que os filhos deles morram de fome ou que sejam mortos na guerra. Que as mulheres percam os seus maridos e filhos, que os homens morram de doenças, e que os moços sejam mortos na guerra!

22Manda que uma quadrilha ataque de surpresa as suas casas e que eles gritem de medo. Pois cavaram um buraco para eu cair nele e armaram armadilhas para me pegar.

23Mas tu, ó Senhor, conheces todos os planos que eles fizeram para me matar. Não perdoes a maldade deles; não apagues o seu pecado. Joga-os no chão, derrotados. Trata-os assim enquanto estás irado.

Jeremias 19

O pote quebrado

1O Senhor Deus me disse que fosse comprar um pote de barro. Disse que levasse comigo algumas autoridades do povo e alguns sacerdotes mais velhos

2e fosse ao vale de Ben-Hinom, na entrada do Portão dos Cacos. Ali eu devia anunciar em voz bem alta a mensagem que ele ia me dar.

3Deus me mandou dizer o seguinte: — Reis de Judá e povo de Jerusalém, escutem o que eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vou dizer. Vou fazer cair sobre este lugar uma desgraça

apresentei, a fim de por eles interceder e deles afastar a vossa cólera.

21 Assim, entregai-lhes os filhos à fome e a eles próprios a fio de espada. Percam suas mulheres os filhos e maridos, morram os homens pela peste, e os jovens caiam sob a espada nos combates.

22 Quando, de súbito, sobre eles lançardes hordas armadas, ouçam-se os clamores partidos de suas casas, já que cavaram uma fossa para prender-me, e armaram laços a meus pés.

23 Vós, porém, Senhor, que bem conheceis suas conspirações de morte contra mim, não lhes perdoeis tal iniquidade. Que a vossos olhos o seu pecado permaneça indelével e caiam diante de vós. Agi contra eles no dia de vossa cólera.

Jeremias 19

1 Eis o que me diz o Senhor: “Vai à casa do oleiro e compra um vaso de barro. Tomarás então contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes,

2 e te dirigirás ao vale de Ben-Enom, próximo da saída da Porta dos Cacos. E lá pronunciarás o oráculo que te ditar.

3 Tu lhes dirás, então: Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá e vós todos, habitantes de Jerusalém. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Sobre este lugar vou mandar desgraça tamanha

falar bem em favor deles e para afastar deles a tua cólera.

21 Por isso entrega os seus filhos à fome e dá-os ao fio da espada! Que suas mulheres sejam estéreis e viúvas, seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens sejam feridos pela espada no combate!

22Que se ouçam gritos de suas casas, quando trouxeres, de repente, contra eles um bando de ladrões. Porque eles abriram uma cova para me pegar e esconderam armadilhas para os meus pés.

23Mas tu, Iahweh, conheces todos os seus planos de morte contra mim. Não perdoes a sua falta, não apagues o seu pecado de diante de ti. Que eles sejam derrubados diante de ti; no tempo de tua ira, age contra eles!

Jeremias 19

A bilha quebrada e a altercação com Fassur

1Assim disse Iahweh a Jeremias: Vai e compra uma bilha de oleiro. Toma contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes.

2Sai em direção do vale de Ben-Enom, que está à entrada da porta dos Cacos. Lá proclamarás as palavras que eu te disser.

3E dirás: Escutai a palavra de Iahweh, reis de Judá e habitantes de Jerusalém. Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eis que vou trazer uma desgraça sobre este lugar, que fará zunir os ouvidos de quem ouvir!

mim, apesar de te ter falado bem deles e tentado defendê-los da tua ira severa.

21Por isso, que os seus filhos lhes morram de fome e que a espada lhes derrame o sangue até à última gota! Que as suas mulheres se tornem viúvas e percam os filhos! Que os seus homens morram de epidemias e os jovens na batalha!

22Que se ouçam os gritos de aflição saindo das casas, quando o inimigo cair de repente sobre eles, pois pretendem cavar uma armadilha para que eu caia nela; armaram-me ciladas ao longo do caminho.

23Senhor, conheces bem os planos assassinos que conspiram contra mim! Não lhes perdoes, não apagues o seu pecado, mas que todos pereçam perante ti! Trata-os segundo a tua cólera!

Jeremias 19

1-2O Senhor disse-me: “Vai comprar um pote de barro e leva-o ao vale de Ben-Hinom que está à entrada da porta do Oleiro. Leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos sacerdotes mais velhos e fala-lhes as palavras que te comunicar.”

3Depois o Senhor disse-me para lhes dizer o seguinte: “Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá e cidadãos de Jerusalém! O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Trarei coisas tremendas sobre este

4 Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes;

5 e edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.

6 Por isso, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei o seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam tirar-lhes a vida.

tão grande, que todos os que ouvirem falar dela ficarão horrorizados.
4Vou fazer isso porque o meu povo me abandonou e profanou este lugar, queimando aqui incenso a outros deuses. Mas nem esse povo, nem os seus antepassados, nem os reis de Judá sabiam nada a respeito desses deuses. Essa gente encheu este lugar com o sangue de pessoas inocentes

5e construiu altares para o deus Baal, a fim de queimar os seus filhos no fogo, como sacrifício. Eu não dei ordem para isso, não falei disso e nunca pensei nisso.

6Por isso, eu, o Senhor, digo que chegará o tempo em que este lugar não se chamará mais Tofete nem vale de Ben-Hinom e sim "vale da Matança".

7Neste lugar, destruirei todos os planos do povo de Judá e de Jerusalém. Deixarei que os inimigos os derrotem e os matem na batalha. Darei os corpos deles como alimento para as aves e as feras.

8Destruirei esta cidade de modo tão terrível, que cada um que passar por ela ficará espantado e horrorizado ao ver tudo o que aconteceu.
9Os inimigos cercarão a cidade e procurarão matar os seus moradores. O cerco será tão terrível, que a gente que vive em Jerusalém comerá a carne dos seus filhos e filhas e devorará os seus próprios vizinhos.

que fará tinir os ouvidos a quem dela ouvir falar.

4 Abandonaram-me, profanaram este lugar e ofereceram incenso a outros deuses que nem eles conheceram nem seus pais e nem os reis de Judá. Macularam este lugar com o sangue dos inocentes,

5 e ergueram o lugar alto a Baal para, em honra dele, queimarem os seus filhos em holocausto. Tais coisas não as prescrevi, delas não falei e nem ao pensamento me vieram.
6 Por tudo isso, virão dias – oráculo do Senhor – em que este lugar não mais se chamará Tofet, nem vale de Ben-Enom, mas sim, vale da Matança.
7 Aí aniquilarei os planos de Judá e Jerusalém, e ordenarei que caiam seus habitantes sob a espada dos inimigos e pelas mãos daqueles que odeiam a sua vida. Entregarei seus cadáveres como pasto às aves do céu e aos animais da terra.
8 Farei dessa cidade objeto de assombro, causa de zombaria. E a vista de suas chagas será motivo de escárnio a quem por ela passar.

9 Na angústia e na miséria a que a reduzirão os inimigos que lhe odeiam a vida, se verá mesmo compelida a comer a carne de seus filhos e de suas filhas; e eles se devorarão uns aos outros.

4Porque eles me abandonaram, desvirtuaram este lugar, ofereceram nele incenso a deuses estrangeiros, que nem eles, nem seus pais nem os reis de Judá tinham conhecido, e encheram este lugar com o sangue dos inocentes.

5Eles construíram lugares altos a Baal, para queimarem os seus filhos em holocausto a Baal, o que eu não tinha ordenado nem falado e nem jamais pensado!
6Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não se chamará mais a este lugar Tofet ou vale de Ben-Enom, mas sim vale da Matança.

7Esvaziarei os planos de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair pela espada diante de seus inimigos, pela mão daqueles que atentam contra a sua vida, e darei os seus cadáveres como alimento aos pássaros do céu e aos animais selvagens.

8Eu farei desta cidade um objeto de pavor e de burla; cada um que passar por ela ficará estupefato e assobiará, por causa de todos os seus ferimentos.
9Eu farei que eles devorem a carne de seus filhos e a carne de suas filhas: eles se devorarão mutuamente na angústia e na necessidade com que os oprimem os seus inimigos e aqueles que atentam contra a sua vida.

lugar, tão terríveis que até os ouvidos de quem as escutar ficarão retinindo!

4Porque Israel me desprezou e fez deste vale um lugar de degradação e maldade. O povo queima incenso a ídolos, ídolos que nem esta geração, nem os seus antepassados, nem os reis de Judá adoraram antes, e encheram este lugar com sangue inocente.

5Construíram aparatosos santuários pagãos a Baal e ali ofereceram os seus filhos em sacrifícios, uma coisa que nunca lhes mandei fazer e que nunca poderia ter-me passado pela mente!

6Está vindo o dia, diz o Senhor, em que este vale não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale de Matança.

7Hei de contrariar os planos de batalha de Judá e Jerusalém; deixarei que os batalhões invasores vos matem aqui mesmo e deixem os vossos cadáveres para alimento das aves do céu e dos animais selvagens.

8Riscarei Jerusalém da face da terra, de tal forma que quem passar por ali abrirá a boca de espanto, perante tudo o que eu fiz que lhe acontecesse.

9Velarei para que o inimigo mantenha o seu cerco à cidade, até que todo o alimento se esgote e aqueles que lá estão dentro sejam obrigados a comer os seus próprios filhos e vizinhos.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo

11 e lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; e farei desta cidade um Tofete.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a outros deuses.

14 Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o SENHOR a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:

15 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Amaldiçoado Pasur, que meteu o profeta no tronco

10 Então o Senhor me mandou quebrar o pote na frente dos homens que haviam ido comigo.

11 E mandou dizer-lhes que o Senhor Todo-Poderoso tinha dito o seguinte: — Como se quebra um pote, e ele não pode mais ser consertado, assim eu quebrarei este povo e esta cidade. Os seus mortos terão de ser sepultados até mesmo em Tofete, pois não haverá outro lugar para sepultá-los.

12 Tratarei esta cidade e os seus moradores assim: farei com que ela fique como o vale de Tofete. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá ficarão imundas como o vale de Tofete. Também ficarão imundas todas as casas onde queimaram incenso no terraço para adorar as estrelas e onde derramaram bebidas como oferta a outros deuses.

14 Então voltei de Tofete, onde o Senhor me havia mandado anunciar a sua mensagem. Fui ao pátio do Templo, fiquei de pé ali e falei a todo o povo

15 que o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Vocês são teimosos e não querem ouvir o que eu digo; por isso, farei cair sobre esta cidade e sobre todos os povoados vizinhos toda a desgraça que prometi.

Jeremias 20

Jeremias e o sacerdote Pasur

10 Em seguida, sob o olhar dos que forem contigo, partirás a bilha,

11 exclamando: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: quebrarei este povo e a cidade como se parte um vaso de barro, sem que possa ser refeito. (E, por falta de outro local, será enterrado em Tofet.)

12 Eis o que farei desse lugar – oráculo do Senhor – e dos seus habitantes: de tal modo o farei, que o tornarei semelhante a Tofet.

13 As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá ficarão imundos como o solo de Tofet, casas sobre cujos tetos foi queimado o incenso às milícias dos céus e oferecidas libações a deuses estranhos”.

14 Regressou então Jeremias de Tofet, aonde o Senhor o enviara a profetizar. De pé, no átrio do Templo do Senhor, exclamou à multidão:

15 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou despejar sobre esta cidade e sobre as aldeias de sua jurisdição os flagelos de que as ameacei, porque seus habitantes endureceram a cerviz para não acatar minhas palavras”.

Jeremias 20

10 Tu quebrarás a bilha diante dos olhos dos homens que foram contigo

11 e lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eu vou quebrar este povo e esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode ser mais consertado. Enterrarão em Tofet, por falta de lugar para enterrar.

12 Assim eu farei a este lugar — oráculo de Iahweh — e aos seus habitantes, para tornar esta cidade como Tofet.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão impuras, como o lugar de Tofet: todas as casas em cujos terraços eles ofereceram incenso a todo o exército dos céus e derramaram libações a deuses estrangeiros!

14 Jeremias retornou de Tofet, aonde Iahweh o tinha enviado para profetizar, e colocou-se no pátio do Templo de Iahweh e disse a todo o povo:

15 "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu vou trazer sobre esta cidade e todas as suas povoações toda a desgraça que eu falei contra ela, porque eles endureceram a sua cerviz e não ouviram as minhas palavras."

Jeremias 20

10 Agora, Jeremias, na presença dessas pessoas, quebra o pote que trouxeste contigo.

11 E diz-lhes: Esta é a mensagem que vos trago da parte do Senhor dos exércitos: Tal como este pote, aqui feito em pedaços, assim também farei em pedaços o povo de Jerusalém; e assim como este jarro não pode ser recuperado, também eles não o poderão ser. A matança será tão extensa que não haverá lugar para enterros cerimoniosos em sítio nenhum. Os corpos amontoar-se-ão neste mesmo vale.

12 E o que acontecer neste vale também se dará em Jerusalém, porque também a cidade encherei de corpos mortos.

13 As casas de Jerusalém, incluindo os palácios dos reis de Judá, se tornarão imundos, porque são todos sítios onde foi queimado incenso, sobre os telhados, a esses deuses das estrelas, e onde lhes foram oferecidas libações.”

14 Quando Jeremias regressava de Tofete, do sítio onde o Senhor o tinha enviado para profetizar, parou frente ao templo do Senhor e disse a todo o povo:

15 “O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: ‘Trarei sobre esta cidade e sobre as povoações dos subúrbios todo o mal que tenho prometido, porque vocês têm obstinadamente recusado ouvir as minhas palavras.’”

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

1 Pasur, filho do sacerdote Imer, que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias profetizando estas coisas.

2 Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta superior de Benjamim, na Casa do SENHOR. No dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do tronco.

3 Então, lhe disse Jeremias: O SENHOR já não te chama Pasur, e sim Terror-Por-Todos-Os-Lados.

4 Pois assim diz o SENHOR: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada.

5 Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos, os quais hão de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; irás à Babilônia, onde morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

O lamento do profeta

1Pasur, filho de Imer, era sacerdote e chefe dos serviços do Templo. Ele me ouviu dizer essas coisas

2e por isso mandou que eu fosse surrado e preso com correntes no Portão de Benjamim, o portão de cima que dá para o Templo.

3Na manhã seguinte, depois que Pasur me soltou das correntes, eu disse: — O Senhor Deus mudou o seu nome de “Pasur” para “Terror-por-todos-os-lados”.

4O Senhor mesmo disse: “Pasur, eu farei com que você seja um terror para você mesmo e para todos os seus amigos. Todos eles serão mortos pelas espadas dos inimigos deles, e você vai ver isso. Todo o povo de Judá será dominado pelo rei da Babilônia. Ele vai levar alguns para a Babilônia como prisioneiros e mandará matar outros.

5Deixarei que os inimigos levem embora toda a riqueza desta cidade. Eles pegarão todas as coisas de valor e os tesouros dos reis de Judá e carregarão tudo para a Babilônia.

6E você, Pasur, com toda a sua família, será preso e também será levado para lá. Ali você morrerá e será sepultado junto com todos os seus amigos, a quem você anunciou tantas mentiras.”

A queixa de Jeremias

1 Tendo o sacerdote Fassur, filho de Emer, que era superintendente do templo, ouvido o profeta Jeremias pronunciar esse oráculo,

2 mandou espancá-lo e pô-lo em grilhões na porta superior de Benjamim, que se encontra no Templo do Senhor.

3 No dia seguinte, quando Fassur mandou libertá-lo, disse-lhe Jeremias: “Não é mais Fassur que te chama o Senhor, mas sim Magor-Missabib.

4 Pois assim diz o Senhor: Vou fazer de ti objeto de pavor, para ti mesmo e teus amigos, os quais, sob teu olhar, perecerão à espada de seus inimigos. Entregarei Judá nas mãos do rei da Babilônia, que os deportará para Babilônia, onde os ferirá à espada.

5 E entregarei todas as riquezas desta cidade, todo o produto de seu trabalho, todas as suas reservas preciosas e todos os tesouros dos reis de Judá, nas mãos de seus inimigos, que os tomarão como presa, e os levarão para Babilônia.

6 E tu, Fassur, serás arrastado, com tua família, para o cativeiro. Ireis a Babilônia para lá morrerem e serem enterrados, tu e teus amigos, aos quais proferiste falsos oráculos”.

1O sacerdote Fassur, filho de Emer, que era o chefe da guarda no Templo de Iahweh, ouviu Jeremias que profetizava estas palavras.

2Fassur bateu no profeta Jeremias e colocou-o no trono que está na porta alta de Benjamim, no Templo de Iahweh.

3No dia seguinte, Fassur tirou Jeremias do tronco, e Jeremias lhe disse: "Iahweh não te chama mais Fassur, mas sim 'Terror de todos os lados'.

4Porque assim disse Iahweh: Eis que eu vou te entregar ao terror, a ti e a todos os teus amigos; eles cairão pela espada de seus inimigos: teus olhos verão! E eu entregarei toda Judá nas mãos do rei da Babilônia, que deportará seus habitantes para a Babilônia e os ferirá com a espada.

5Eu entregarei todas as riquezas desta cidade, todos os seus bens, todas as suas preciosidades, todos os tesouros dos reis de Judá: eu os entregarei nas mãos de seus inimigos, que o saquearão, tomarão e levarão para a Babilônia.

6Mas tu, Fassur e todos os habitantes de tua casa, ireis para o exílio; tu irás para a Babilônia, lá morrerás e lá serás enterrado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente."

Extratos diversos das "Confissões"

1Quando Pasur, filho de Imer, o sacerdote encarregado da gestão do templo do Senhor, ouviu o que Jeremias estava a dizer,

2mandou-o prender e espancar, pô-lo no cepo junto à porta de Benjamim, perto do templo, e ali o deixou toda a noite.

3No dia seguinte, quando finalmente o mandou soltar, Jeremias disse-lhe: “Pasur, o Senhor alterou o teu nome e diz que, a partir de agora, te chamarás Mergulhado em Terror.

4Pois assim diz o Senhor: ‘Enviarei o pânico, a ti e a todos os teus amigos e vê-los-ás morrer pelas espadas dos seus inimigos. Entregarei Judá ao rei da Babilónia, que levará o povo para a Babilónia como escravos, matando muita gente.

5Deixarei os vossos inimigos saquear Jerusalém. Todos os famosos tesouros da cidade, as joias preciosas, o ouro e a prata dos reis, tudo será transportado para a Babilónia.

6Quanto a ti, Pasur, tu, a tua família e os que vivem contigo serão levados escravos para a Babilónia e ali morrerão; tu e todos a quem mentiste, profetizando que tudo estava certo e a correr bem.’ ”

Jeremias queixa-se

7 Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.

9 Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos amigos que aguardam de mim que eu tropece dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos.

11 Mas o SENHOR está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e, porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua, que jamais se esquecerá.

12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa.

7Ó Senhor Deus, tu me enganaste, e eu fiquei enganado. Tu és mais forte do que eu e me dominaste. Todos zombam de mim, caçoando o dia inteiro.

8Cada vez que falo, tenho de gritar e anunciar: “Violência! Destruição!” Ó Senhor, eles me desprezam e zombam de mim o tempo todo porque anuncio a tua mensagem.

9Mas, quando penso: “Vou esquecer o Senhor e não falarei mais em seu nome”, então a tua mensagem fica presa dentro de mim e queima como fogo no meu coração. Estou cansado de guardá-la e não posso mais aguentar.

10Ouço as multidões cochichando: “Há terror-por-todos-os-lados.” E dizem: “Acusem Jeremias! Vamos denunciá-lo!” Até os meus amigos íntimos esperam que eu tropece. Eles dizem: “Talvez ele caia numa armadilha; então nós o pegaremos e nos vingaremos.”

11Mas tu, ó Senhor, estás comigo e és forte e poderoso. Os que me perseguem tropeçarão e nunca vencerão. Eles ficarão muito envergonhados por causa do seu fracasso. A desgraça deles não acabará e nunca será esquecida.

12Assim, ó Senhor Todo-Poderoso, com justiça tu nos pões à prova, pois sabes o que está na nossa mente e no nosso coração. Deixa que eu veja a tua vingança

7 Seduzistes-me, Senhor; e eu me deixei seduzir! Dominastes-me e obtivestes o triunfo. Sou objeto de contínua irrisão, e todos zombam de mim.

8 Cada vez que falo é para proclamar a aproximação da violência e da devastação. E dia a dia a palavra do Senhor converte-se para mim em insultos e escárnios.

9 E, a mim mesmo, eu disse: Não mais o mencionarei, nem falarei em seu nome. Mas em meu seio havia um fogo devorador que se me encerrara nos ossos. Esgotei-me em refreá-lo, e não o consegui.

10 Ouço as invectivas da multidão: “Cerca-nos o terror! Denunciai-o! Vamos denunciá-lo!”. Os que eram meus amigos espiam-me agora os passos. “Se cair em abusos, tiraremos vantagem, e dele nos vingaremos.”

11 O Senhor, porém, está comigo, qual poderoso guerreiro. Por isso, longe de triunfar, serão esmagados meus perseguidores. Sua queda os mergulhará na confusão. Será, então, a vergonha eterna, inesquecível.

12 Senhor, Deus dos exércitos, vós que sondais o justo, e que escrutais os rins e os corações, concedei-me o poder de contemplar a vingança que deles ides

7Tu me seduziste, Iahweh, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste. Sirvo de escárnio todo o dia, todos zombam de mim.

8Porque sempre que falo devo gritar, devo proclamar: "Violência, opressão!" Porque a palavra de Iahweh tornou-se para mim opróbrio e ludíbrio todo dia.

9Quando eu pensava: 'Não me lembrarei dele, já não falarei em seu Nome', então isto era em meu coração como um fogo devorador, encerrado em meus ossos. Estou cansado de suportar, não posso mais!

10Eu ouvi a calúnia de muitos: "Terror de todos os lados! Denunciai! Denunciemo-lo!" Todo aquele que estava em paz comigo aguarda a minha queda: "Talvez ele se deixe seduzir! Nós o dominaremos e nos vingaremos dele! "

11Mas Iahweh está comigo como um poderoso guerreiro; por isso os meus perseguidores tropeçarão, eles não prevalecerão. Eles se envergonharão profundamente, porque não tiveram êxito; uma vergonha eterna, inesquecível.

12Iahweh dos Exércitos, que perscrutas os justos, que vês rins e coração, eu verei a tua vingança contra eles, porque a ti eu expus a minha causa.

7Então eu disse: “Ó Senhor, enganaste-me quando me garantiste ajuda! Eu tenho de lhes dar as tuas mensagens, mas tu és poderoso e eu não! Por isso, tornei-me objeto de riso na cidade, assunto de troça de toda a gente.

8Quando tenho de lhes falar é sempre para clamar e gritar: ‘Violência! Destruição!’ A palavra do Senhor tornou-se motivo de troça e risota e a verdade é que não posso deixar de continuar a pregar a tua palavra!

9Porque se eu dissesse: ‘Nunca mais farei menção do Senhor, não falarei mais no seu nome’, a tua palavra no meu coração seria como um fogo, consumindo-me os ossos, e não poderia continuar calado.

10Apesar disso, ouço de todos os lados os sussurros das suas ameaças e tenho medo. ‘Vamos denunciar-te!’, dizem eles. Até os que eram meus amigos me espreitam e aguardam a minha queda final. ‘Acabará por se deixar apanhar!’, dizem. ‘Então ficaremos vingados!’ ”

11Mas o Senhor mantém-se ao meu lado, como um valente guerreiro, e os que me perseguem cambalearão. Não poderão derrotar-me, antes serão envergonhados e profundamente humilhados; as suas vidas ficarão marcadas para sempre.

12Ó Senhor dos exércitos, que conheces os que são retos e examinas os mais profundos pensamentos e os corações, que eu veja a tua vingança sobre eles! Porque te entreguei a minha causa.

13 Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento

14 Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!
15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho!, alegrando-o com isso grandemente.

16 Seja esse homem como as cidades que o SENHOR, sem ter compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã e ao meio-dia, alarido.

17 Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?
18 Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?

Jeremias 21

Predita a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, dizendo:

contra os meus inimigos, pois coloquei a minha causa nas tuas mãos.
13Cantem ao Senhor Deus, louvem o Senhor porque ele livra os pobres do poder dos maus.

14Maldito seja o dia em que eu nasci! Esqueçam o dia em que a minha mãe me deu à luz!
15Maldito seja o homem que alegrou o meu pai quando lhe deu esta notícia: “É menino! Você tem um filho!”

16Que esse homem seja como as cidades que o Senhor Deus destruiu sem dó! Que ele ouça gemidos de dor pela manhã e gritos de batalha ao meio-dia,

17porque não me matou antes de eu nascer! Pois assim a barriga da minha mãe teria sido a minha sepultura, e eu nunca teria nascido.

18Por que nasci? Será que foi só para ter tristeza e dor e acabar a minha vida na desgraça?

Jeremias 21

Jerusalém será destruída

1O rei Zedequias, de Judá, mandou que Pasur, filho de Malquias, fosse junto com o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e me fizesse o seguinte pedido:

tirar! Pois em vossas mãos depositei a minha causa.
13 Cantai ao Senhor, glorificai-o, porque salvou a vida do miserável das mãos do mau.

14 Maldito o dia em que nasci! Nem abençoado seja o dia em que minha mãe me deu à luz.
15 Maldito o homem que levou a notícia a meu pai e que o cumulou de felicidade ao dizer-lhe: “Nasceu-te um menino!”.
16 A ele suceda o que às cidades aconteceu, que o Senhor sem piedade aniquilou! Desde o alvorecer ouça os gritos de alarme e o fragor da batalha ao meio-dia.
17 Por que não me matou, antes de eu sair do ventre materno?! Minha mãe teria sido meu túmulo e eu ficaria para sempre guardado em suas entranhas!

18 Por que saí do seu seio? Para só contemplar tormentos e misérias, e na vergonha consumir meus dias?

Jeremias 21

1 Eis o que disse o Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para dizerem a ele:

13Cantai a Iahweh, louvai a Iahweh, porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos.

14Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado!
15Maldito o homem que deu a meu pai a boa nova: "Nasceu-te um filho homem! ", e lhe causou uma grande alegria.

16Que este homem seja como as cidades que Iahweh destruiu sem compaixão; que ele ouça o clamor pela manhã e o grito de guerra ao meio-dia,

17porque ele não me matou desde o seio materno, para que minha mãe fosse para mim o meu sepulcro e suas entranhas estivessem grávidas para sempre.

18Por que saí eu do seio materno para ver trabalhos e penas e terminar os meus dias na vergonha?

Jeremias 21

3. ORÁCULOS PROFERIDOS PRINCIPALMENTE DEPOIS DE JOAQUIM

A resposta aos enviados de Sedecias

1Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, quando o rei Sedecias lhe enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer:

13Cantem ao Senhor! Louvem ao Senhor! Porque ele vem em socorro do oprimido e livra-o do poder dos maus.

14Maldito seja o dia em que eu nasci!

15Maldita seja a pessoa que trouxe ao meu pai a notícia de que eu nascera, alegrando-o muito com isso!
16Que esse mensageiro seja destruído, à semelhança daquelas cidades que o Senhor aniquilou sem misericórdia! Que seja aterrorizado todo o dia com gritos de batalha!
17Pois não me tirou a vida quando nasci. Oh! Se eu tivesse morrido no ventre de minha mãe, se tivesse sido esse o meu túmulo!

18Porque nasci eu, afinal? A minha vida tem sido, toda ela, apenas tristeza e vergonha.

Jeremias 21

Deus rejeita o pedido de Zedequias

1Então o rei Zedequias enviou Pasur, filho de Malquias, acompanhado do sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, junto de Jeremias a rogar-lhe:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Pergunta agora por nós ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o SENHOR nos trate segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:

4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que vos oprimem; tais armas, eu as ajuntarei no meio desta cidade.

5 Pelejarei eu mesmo contra vós outros com braço estendido e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

7 Depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem da pestilência, da espada e da fome na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

2— Jeremias, peça a Deus, o Senhor, que nos ajude, pois o rei Nabucodonosor, da Babilônia, está fazendo guerra contra nós. Pode ser que o Senhor faça um milagre em nosso benefício e obrigue Nabucodonosor a se retirar.

3Então o Senhor falou comigo, e eu disse

4que levassem a Zedequias a seguinte resposta do Senhor, o Deus de Israel: — Quem vai bater em retirada são os soldados que Zedequias está pondo para guerrear contra o rei da Babilônia e o seu exército que está do lado de fora das muralhas de Jerusalém. Eu amontoarei as armas deles no centro da cidade.

5Eu mesmo lutarei contra vocês com toda a minha força, ira e raiva e com o meu grande furor.

6Nesta cidade, matarei tudo o que tem vida; tanto as pessoas como os animais morrerão de uma doença horrível.

7O rei Zedequias, os seus oficiais e as outras pessoas que não morrerem por causa da guerra, da fome e da doença — todos estes eu deixarei que sejam presos pelo rei Nabucodonosor e pelos outros inimigos que querem matá-los. Nabucodonosor mandará matá-los; ele não terá dó nem piedade de nenhum deles. Eu, o Senhor, estou falando.

8Em seguida, Deus mandou que eu dissesse ao povo: — Escutem! Eu,

CATÓLICA - AVE MARIA

2 “Consulta o Senhor em nosso nome porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos ataca. Talvez o Senhor queira renovar seus milagres a nosso favor, fazendo com que ele se afaste de nós”.

3 “Eis” – respondeu-lhes Jeremias – “o que transmitireis a Sedecias:

4 Oráculo do Senhor, Deus de Israel: as armas que empunhais para o combate, fora dos muros, contra o rei da Babilônia e os caldeus que vos sitiam, vou reuni-las no interior desta cidade.

5 Então, com toda a força de meu braço vigoroso, com furor, indignação e cólera, combaterei contra vós.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, que serão vítimas de grande peste.

7 Em seguida – oráculo do Senhor –, Sedecias, rei de Judá, seus servos e o povo, e tudo quanto escapar da peste, da espada e da fome, eu os entregarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esses inimigos que lhes odeiam a vida. E eles os passarão a fio de espada, sem perdão, nem piedade ou misericórdia.

8 Dirás então ao povo – oráculo do Senhor: eis que vos coloco na encruzilhada dos caminhos da vida e da morte.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2"Consulta, pois, a Iahweh para nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, combate contra nós; talvez Iahweh repita em nosso favor todos os seus milagres, para que se afaste de nós".

3E Jeremias lhes disse: "Assim direis a Sedecias:

4Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Eis que vou fazer voltar as armas que estão em vossas mãos, com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus, que vos cercam: de fora dos muros eu os reunirei dentro desta cidade.

5E eu mesmo combaterei contra vós com mão estendida e com braço forte, com ira, com furor e com grande indignação.

6Eu ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, com uma grande peste, e eles morrerão.

7Depois disto — oráculo de Iahweh — entregarei Sedecias, rei de Judá, seus servos, o povo e aqueles, nesta cidade, que escaparem da peste, da espada e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuram a sua vida; ele os passará ao fio da espada, não os poupará, não terá pena, não terá compaixão".

8E a este povo dirás: "Assim disse Iahweh: Eis que vou colocar diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

O LIVRO (Versão de Portugal)

2“Pede ao Senhor que nos ajude, pois Nabucodonozor, o rei da Babilónia, declarou-nos guerra! Talvez o Senhor tenha compaixão de nós e faça um poderoso milagre, como nos tempos passados, e force Nabucodonozor a retirar as suas forças militares.”

3Jeremias respondeu: “Digam ao rei Zedequias

4que o Senhor, o Deus de Israel, lhe comunica o seguinte: ‘Tornarei inútil todo o teu armamento contra o rei da Babilónia e contra os caldeus que te sitiam. Com efeito, trarei os teus inimigos até ao coração da cidade.

5Serei eu próprio quem combaterá contra vocês, porque a minha cólera é grande.

6Mandarei uma terrível praga a esta cidade e todos morrerão, tanto homens como animais.

7Por fim, entregarei o próprio Zedequias e todos os que tiverem ficado na cidade, após aquela calamidade, para serem mortos, sem piedade nem misericórdia, às mãos do rei Nabucodonozor da Babilónia.

8Diz a este povo que o Senhor lhes comunica isto: Ponho na vossa frente dois caminhos, o da vida e o da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo.

10 Pois voltei o rosto contra esta cidade, para mal e não para bem, diz o SENHOR; ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e este a queimará.

11 À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!

12 Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.

13 Eis que eu sou contra ti, ó Moradora do vale, ó Rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós outros que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; acenderei fogo na cidade, qual bosque, o qual devorará todos os seus arredores.

Jeremias 22

o Senhor, deixo que vocês escolham entre o caminho da vida e o caminho da morte.
9Quem ficar nesta cidade será morto na batalha, pela fome ou pela doença. Mas quem sair e se entregar aos babilônios que estão cercando a cidade não será morto: o que essa pessoa vai ganhar é escapar com vida.
10Pois eu resolvi não proteger esta cidade e sim destruí-la. Ela será entregue ao rei da Babilônia, e ele a queimará completamente. Eu, o Senhor, estou falando.

Mensagem para a família real de Judá

11-12— Jeremias, diga aos descendentes do rei Davi, que são a família real de Judá, que escutem aquilo que eu, o Senhor, estou dizendo: “Façam justiça todos os dias. Protejam dos exploradores aqueles que estão sendo explorados. Se não, as maldades que vocês estão praticando farão a minha ira queimar como fogo que não pode ser apagado.

13Jerusalém, você está num lugar bem alto, acima dos vales, como uma rocha que fica acima do planalto. Mas eu, o Senhor, lutarei contra você. Você diz que ninguém tem a coragem de atacá-la, que ninguém consegue tomá-la.
14Mas eu, o Senhor, a castigarei por causa do que você tem feito. Vou pôr fogo no seu palácio, e tudo o que estiver em volta também será queimado. Eu, o Senhor, estou falando.”

Jeremias 22

9 Aquele que ficar na cidade perecerá pela espada, pela fome ou pela peste; aquele que sair para entregar-se aos caldeus, que vos sitiam, viverá, e a vida a salvo será seu espólio.

10 Fixei meus olhares sobre esta cidade, para sua desgraça e não para o bem – oráculo do Senhor. Cairá ela nas mãos do rei da Babilônia, e este a entregará às chamas.”

11 Eis o que dirás acerca da casa de Judá: Escutai a palavra do Senhor!

12 Casa de Davi, eis o que diz o Senhor: Praticai a justiça desde o nascer do dia, livrai o oprimido das mãos do opressor, para que meu furor não se inflame como o fogo, braseiro que não se pode extinguir, por causa da maldade de vosso procedimento.

13 Eis-me aqui contra ti, habitante do vale, rochedo que dominas a planície. A vós que dizeis: “Quem nos virá atacar? Quem penetrará em nossos refúgios?”.

14 Eu vos castigarei – oráculo do Senhor – , deitarei fogo à sua floresta e seus arredores serão devorados.

Jeremias 22

9Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste; mas aquele que sair e se entregar aos caldeus, que vos cercam, viverá e terá a sua vida como despojo.

10Porque vou voltar-me contra esta cidade para sua desgraça, não para sua felicidade — oráculo de Iahweh. Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará".

Endereço geral à Casa real

11A Casa do rei de Judá. Escutai a palavra de Iahweh,

12casa de Davi! Assim disse Iahweh: Julgai pela manhã o direito e arrancai o explorado da mão do opressor, para que a minha cólera não saia como o fogo e queime sem que ninguém possa apagar, por causa da maldade de vossas ações.

13Eis que venho a ti, moradora do vale, Rocha da planície — oráculo de Iahweh — ó vós que dizeis: "Quem poderá vir contra nós? Quem penetrará em nossas residências? "

14Eu vos castigarei conforme os frutos de vossas obras — oráculo de Iahweh. Eu atearei fogo em sua floresta, e ele devorará todos os seus arredores!

Jeremias 22

9Ficarem aqui em Jerusalém e morrerem, abatidos pelos vossos inimigos, mortos pela fome e pela doença, ou saírem e entregarem-se ao exército caldeu e viverem.

10Porque me virei contra esta cidade; serei seu inimigo e não seu defensor, diz o Senhor. Será cativa do rei da Babilónia, o qual a reduzirá a cinzas.

11E ao rei de Judá, diz o Senhor: Ouçam a palavra do Senhor, ó descendência de David!

12Depressa! Façam justiça a quem estão a julgar! Libertem o oprimido da mão que o subjuga, antes que a minha ira se acenda como um fogo que ninguém será capaz de extinguir, por causa da maldade das vossas ações.

13Lutarei contra esta cidade de Jerusalém, que domina os vales como um altivo rochedo, diz o Senhor, e que se gaba, dizendo: “Estamos seguros! Ninguém ousará tocar-nos aqui!”

14Serei eu próprio quem vos destruirá, por causa dos vossos pecados, diz o Senhor. Acenderei um fogo nos bosques que queimará tudo em redor.’ ”

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

2 e dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o SENHOR: Executai o direito e a justiça e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o SENHOR, que esta casa se tornará em desolação.

6 Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

7 Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

1-2O Senhor Deus mandou que eu fosse ao palácio do rei de Judá, descendente de Davi, para dizer ao rei, aos seus oficiais e ao povo de Jerusalém que escutassem estas palavras do Senhor:

3— Eu, o Senhor, lhes digo: façam o que é justo e honesto. Protejam dos exploradores aqueles que estão sendo explorados. Não maltratem, nem explorem os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Não matem pessoas inocentes neste lugar sagrado.

4Se vocês, de fato, fizerem o que eu estou mandando, então os descendentes de Davi continuarão a ser reis. Eles continuarão a passar pelos portões deste palácio sentados em carros e montados em cavalos, junto com os seus oficiais e com o seu povo.

5Mas, se vocês não obedecerem às minhas palavras, então eu juro por mim mesmo que este palácio se tornará um monte de pedras. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

6— O palácio real de Judá é lindo como a terra de Gileade e como os montes Líbanos, mas eu farei com que vire um deserto, um lugar onde ninguém mora.

7Estou mandando homens para destruí-lo. Todos eles virão com os seus machados, derrubarão as suas lindas colunas de madeira de cedro e as jogarão no fogo.

1 Eis o que me diz o Senhor: “Desce ao palácio do rei de Judá, e lá pronunciarás este oráculo:

2 Ouve a palavra do Senhor, rei de Judá, que ocupas o trono de Davi, tu, teus servos e teu povo que entrais por essas portas.

3 Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e violências, nem o órfão e a viúva, nem derrameis neste lugar sangue inocente.

4 Se obedecerdes fielmente a esta ordem, continuarão a passar pelas portas deste palácio os reis herdeiros do trono de Davi, montados em carros e cavalos, com seus servos e seu povo.

5 Se, porém, não escutardes estas palavras, juro-o por mim mesmo – palavra do Senhor –, será reduzido a escombros este palácio.

6 Porque eis o oráculo do Senhor sobre o palácio do rei de Judá: Eras a meus olhos como os montes de Galaad, qual o cimo do Líbano. Juro, porém, que te vou transformar em solidão, em um deserto.

7 Preparo contra ti destruidores, munidos de seus instrumentos, que abaterão teus cedros mais formosos, e os lançarão ao fogo”.

1Assim disse Iahweh: Desce à casa do rei de Judá e profere lá esta palavra:

2Dize: Escuta a palavra de Iahweh, rei de Judá, que te assentas sobre o trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entram por estas portas.

3Assim disse Iahweh: Praticai o direito e a justiça; arrancai o explorado da mão do opressor; não oprimais estrangeiro, órfão ou viúva, não os violenteis e não derrameis sangue inocente neste lugar.

4Porque, se realmente cumprirdes esta palavra, então entrarão pelas porias desta casa reis, que se sentam sobre o trono de Davi, montados em carros e cavalos, eles, seus servos e seu povo.

5Mas, se não escutardes estas palavras, juro por mim mesmo — oráculo de Iahweh — que esta casa se tornará uma ruína.

6Porque, assim disse Iahweh a respeito da casa do rei de Judá. Tu és para mim Galaad e o cume do Líbano. Mas, na verdade, eu farei de ti um deserto, cidades sem habitantes.

7Prepararei contra ti devastadores, cada um com seus instrumentos; eles cortarão os melhores dos teus cedros e os lançarão ao fogo.

Juízo contra reis malvados

1Então o Senhor disse-me: “Vai falar diretamente ao rei de Judá e diz-lhe:

2Ouve esta mensagem do Senhor, ó rei de Judá, que te sentas no trono de David; deixa os teus servos e o povo ouvir também.

3Diz o Senhor: sê puro de intenções e faz o que for justo! Apoia os que precisam de justiça! Deixa de vez as tuas más ações! Protege os direitos dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas e para de matar inocentes!

4Se puseres um fim a todos estes terríveis atos que estás a praticar, então livrarei esta nação. Mais uma vez darei reis para se sentarem no trono de David e haverá prosperidade para todos.

5Mas se recusarem dar atenção a este aviso, garanto-vos, pelo meu próprio nome, diz o Senhor, que este palácio se tornará num verdadeiro açougue.”

6Esta é a mensagem do Senhor quanto a este palácio: “És-me tão querido como o frutífero Gileade e as verdes florestas do Líbano. Contudo, destruir-te-ei e deixar-te-ei deserto, inabitado.

7Mandarei vir destruidores para que te desmantelem com as suas armas. Deitarão abaixo todas as tuas grossas vigas de madeira de cedro, para as lançar no fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?

9 Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram.

Contra Salum, rei de Judá

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai; porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali.

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

Contra Jeoaquim, rei de Judá

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário;

14 que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.

8— Depois, muitos estrangeiros vão passar e perguntar um ao outro por que é que eu, o Senhor, fiz uma coisa dessas com esta grande cidade.

9Aí eles responderão que foi porque vocês abandonaram a aliança que fizeram comigo, o Deus de vocês, e adoraram e serviram outros deuses.

A mensagem a respeito de Joacaz

10Povo de Judá, não chore pelo rei Josias, nem lamente a sua morte, mas chore amargamente por Joacaz, seu filho. Vão levá-lo, e ele nunca mais voltará, nunca mais verá a terra onde nasceu.

11Pois o que o Senhor Deus diz a respeito de Joacaz, filho de Josias, que ficou no lugar do seu pai como rei de Judá, é o seguinte: — Ele foi embora daqui para sempre, para nunca mais voltar.

12Ele morrerá no país para onde o levaram e nunca mais verá esta terra.

A mensagem a respeito de Jeoaquim

13Ai daquele que constrói a sua casa com injustiça e desonestidade, não pagando os salários dos seus vizinhos e fazendo com que trabalhem de graça!

14Ai daquele que diz: “Vou construir para mim uma casa bem grande, com quartos espaçosos no andar de cima!” Então ele

8 Muitos pagãos, ao passarem perto desta cidade, uns aos outros hão de dizer: “Por que assim tratou o Senhor esta grande cidade?”.

9 E lhes será respondido: “Porque seus habitantes abandonaram a aliança com o Senhor, seu Deus, prosternando-se ante outros deuses e a eles rendendo culto”.

10 Não choreis o morto, nem por ele vos lamenteis. Chorai, chorai antes sobre aquele que parte, e que não voltará mais, nem tornará a ver o país natal.

11 Porque assim fala o Senhor a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinava em lugar do pai, e partiu desse lugar: “Não voltará mais para ali.

12 Morrerá no local do seu exílio, sem jamais rever a pátria.”

13 Ai daquele que para si construiu esse palácio por meios desonestos, e seus salões, violando a equidade. Ai daquele que faz seu próximo trabalhar sem paga, e lhe recusa o salário!

14 E daquele que diz: “Vou mandar construir suntuosa morada, salões espaçosos, com largas janelas e

8Passarão numerosas nações por esta cidade e cada um dirá ao seu companheiro: "Por que Iahweh tratou desta maneira esta grande cidade? "

9Responderão: "Porque abandonaram a Aliança de Iahweh, seu Deus, prostraram-se diante de deuses estrangeiros e os serviram".

Oráculo contra diversos reis.

Contra Joacaz

10Não choreis aquele que está morto, e não o lamenteis! Chorai, antes, aquele que partiu, porque ele não voltará mais para rever a sua terra natal.

11Porque assim disse Iahweh a respeito de Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de seu pai Josias, que saiu deste lugar: Ele não voltará mais para cá,

12mas morrerá no lugar para onde o exilaram, e não reverá mais esta terra.

Contra Joaquim

13Ai daquele que constrói a sua casa sem justiça e seus aposentos sem direito, que faz o seu próximo trabalhar de graça e não lhe dá o seu salário,

14que diz: "Construirei para mim uma casa espaçosa com vastos aposentos", e lhe abre janelas, recobre-a com cedro e pinta-a de vermelho.

8Homens de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão uns para os outros: ‘Porque foi que o Senhor fez isto? Porque destruiu ele esta grande cidade?’

9E a resposta que se lhes dará será esta: ‘Porque o povo que aqui vivia desprezou o Senhor, o seu Deus, e violou a aliança feita com ele, tendo-se voltado para ídolos, para os adorarem.’ ”

10Povo de Judá, não chorem pelo rei Josias! Não lamentem a sua morte! Chorem antes amargamente pelo seu filho que será levado e nunca mais voltará para ver de novo a terra natal.

11Pois o Senhor diz a respeito de Salum, que sucedeu ao seu pai, o rei Josias de Judá, que também foi levado cativo: “Ele não mais voltará.

12Morrerá numa terra distante e nunca mais verá a sua própria terra.”

13“E ai de ti, rei Joaquim, que estás a construir o teu grande palácio com trabalhadores forçados, com a injustiça. É à força de não pagares os salários que constróis; é na base da opressão e do desprezo dos direitos de quem trabalha que fazes todos os seus belos acabamentos.

14Dizes: ‘Construirei um palácio magnífico, com salas imensas e inúmeras janelas, todo forrado de madeira de cedro

15 Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro? Acaso, teu pai não comeu, e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? – diz o SENHOR.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

18 Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, sua glória!

19 Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a voz em Basã e clama desde Abarim, porque estão esmagados todos os teus amantes.

21 Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o

põe janelas na casa, forra as paredes com cedro e pinta de vermelho.

15 Será que você é rei só porque constrói casas forradas de cedro, melhores do que as dos outros? Josias, o seu pai, viveu uma vida normal; sempre foi justo e honesto, e tudo o que ele fez deu certo.

16 Ele tratou com justiça os pobres e os necessitados, e tudo lhe correu bem. Quem faz isso mostra que, de fato, me conhece. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

17 Mas você só enxerga os seus interesses egoístas. Você mata os inocentes e explora o seu povo com violência.

18 Por isso, Deus diz o seguinte a respeito de Jeoaquim, rei de Judá e filho de Josias: “Ninguém vai chorar a morte de Jeoaquim nem dizer: ‘Que coisa horrível, amigo, que coisa horrível!’ Ninguém vai chorar por ele nem gritar: ‘Meu senhor! Meu rei!’

19 Ele será sepultado como se sepulta um jumento morto; será arrastado e jogado para fora dos portões de Jerusalém.”

O destino de Jerusalém

20 Povo de Jerusalém, vá até o Líbano e grite, vá à terra de Basã e grite bem alto. Que a sua voz seja ouvida desde as montanhas de Moabe, pois todos os países amigos que você tem foram derrotados!

21 Deus lhe falou quando você estava bem de vida, mas você não quis ouvir. Isso é o

revestimento de cedro, e pinturas de vermelho”.

15 Julgas ter o posto de rei porque rivalizas no emprego do cedro? Também teu pai comia e bebia, praticava a justiça e a equidade, e tudo lhe era próspero.

16 Julgava a causa do pobre e do infeliz, e tudo lhe era próspero. Não é isso conhecer-me? – oráculo do Senhor.

17 Mas teus olhos e teu coração não procuraram senão satisfazer tua cobiça, derramar o sangue do inocente e exercer a opressão e a violência.

18 Eis, portanto, o oráculo do Senhor sobre Joaquin, filho de Josias, rei de Judá: não haverá lamentações por ele: “Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!”. Nem o chorarão, dizendo: “Ai, Senhor! Ai, majestade!”.

19 Sua pompa fúnebre será qual a do asno, e o arrastarão, jogando-o para fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano e clama em altas vozes, fazendo-as ressoar por Basã. Clama do alto do monte Abarim, porque teus amantes foram esmagados.

21 Falei-te no tempo de tua prosperidade, disseste-me, porém: “Não te ouvirei”. Pois

15 Pensas reinar só porque competes pelo cedro? Teu pai, porventura, não comeu e bebeu? Mas ele praticou o direito e a justiça! E corria tudo bem para ele!

16 Ele julgou a causa do pobre e do indigente. Então tudo corria bem. Não é isto conhecer-me?, — oráculo de Iahweh.

17 Mas tu não tens olhos nem coração senão para o teu lucro, para o sangue inocente a derramar, para a opressão e para a violência a praticar.

18 Por isso assim disse Iahweh a respeito de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Não o lamentarão: "Ai meu irmão! Ai minha irmã!" Não o lamentarão: "Ai Senhor! Ai Majestade! "

19 Ele será sepultado como um jumento! Ele será arrastado e lançado para fora das portas de Jerusalém!

Contra Joaquin

20 Sobe o Líbano e grita, sobre o Basã ergue a tua voz, grita do alto dos Abarim, porque foram esmagados todos os teus amantes.

21 Eu te falei no tempo de tua segurança; tu disseste: "Eu não quero escutar!" Este foi

bem aromática e pintada com belos tons de vermelho.’

15 Mas não é um belo palácio que faz um grande rei! Porque foi que teu pai Josias reinou tanto tempo? Porque era justo e honesto em todos os seus atos. Foi por isso que ele foi abençoado em tudo o que fez.

16 Procurou que fosse feita justiça aos pobres e que se prestasse assistência a quem dela precisava verdadeiramente. É isso que é conhecer-me, diz o Senhor.

17 Mas tu estás cheio de ambição pessoal e és profundamente desonesto! Assassinas os inocentes, oprimes os pobres e governas com violência.”

18 Por isso, este é o castigo que o Senhor decreta contra o rei Joaquim, que sucedeu a seu pai Josias no trono: “A sua família não chorará por ele quando morrer. Os seus súbditos nem sequer se preocuparão em saber se está ou não morto.

19 Será enterrado como o cadáver dum jumento, posto numa cova fora de Jerusalém e lançado como entulho em qualquer parte fora das muralhas!

20 Chora, porque os vossos aliados já se foram. Procura-os no Líbano, grita por eles em Basã, clama desde Abarim e vê se os encontra nos vaus do Jordão. Hás de reparar que estão todos aniquilados. Ninguém ficou para te ajudar!

21 Quando ainda eras próspero, bem te avisei, mas tu respondias: ‘Não me

teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.

23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Como gemerás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

Contra Jeconias, rei de Judá

24 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo da minha mão direita, eu dali o arrancaria.

25 Entregar-te-ei, ó rei, nas mãos dos que procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.
26 Lançar-te-ei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.
27 Mas à terra da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.
28 Acaso, é este Jeconias homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

que você tem feito desde a sua mocidade, pois nunca obedeceu a Deus.
22As suas autoridades serão espalhadas pelo vento, e os seus amigos serão levados como prisioneiros de guerra. Então a sua cidade será humilhada e envergonhada por causa de todo o mal que você tem feito.

23Você, que está muito seguro entre os cedros trazidos do Líbano, como vai gemer quando chegarem as dores, dores iguais às da mulher na hora do parto!

A condenação de Joaquim

24O Senhor Deus disse a Joaquim, rei de Judá e filho de Jeoaquim: — Juro pela minha vida que, ainda que você fosse um anel de rei na minha mão direita, eu o arrancaria.

25Vou entregá-lo às pessoas que o querem matar, e das quais você tem medo: ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e aos seus soldados.

26Jogarei você e a sua mãe numa terra estranha, onde vocês não nasceram, e lá morrerão.
27Vocês terão saudades da sua terra, porém não voltarão para lá.
28Então eu disse: — Será que Joaquim é como um pote quebrado que foi jogado fora e que ninguém mais quer? Por que é que ele e os seus filhos foram levados e jogados numa terra que não conhecem?

é este teu costume desde a juventude, não escutas a minha voz.

22 Serão teus pastores pasto dos ventos, e teus amantes serão levados ao cativeiro. A vergonha e a confusão serão tua partilha, por causa de tua malícia.

23 Tu que moras no Líbano e fazes teu ninho nos cedros, quanto haverás de gemer, presa das dores, e das convulsões semelhantes às da mulher ao dar à luz!

24 Pela minha vida! – oráculo do Senhor –, ainda que Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu o arrancaria!

25 Eu te entregarei aos que odeiam a tua vida, àqueles que temes, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e aos caldeus.

26 Eu te lançarei, a ti e à tua mãe que te pôs no mundo, em terra que não é a vossa terra natal, e onde morrereis.
27 E à terra a que aspiram, não tornarão a voltar.
28 Acaso será Jeconias algum traste desprezível, que ninguém mais tem em conta? Por que são repelidos, ele e sua raça, e atirados a uma terra que não conhecem?

o teu caminho desde a tua juventude: não escutar a minha voz.

22O vento se apascentará de todos os teus pastores e os teus amantes partirão para o exílio; então enrubescerás e terás vergonha de toda tua maldade.

23Tu que habitas no Líbano, que colocas o teu ninho nos cedros, como gemerás quando vierem a ti dores, temores como os da que dá à luz!

24Por minha vida — oráculo de Iahweh —, ainda que Conias filho de Joaquim, rei de Judá, fosse um anel em minha mão direita, eu te arrancaria de lá!

25Eu te entregarei nas mãos daqueles que procuram a tua vida, nas mãos daqueles que tu temes, nas mãos de Nabucodonosor rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26Eu lançarei a ti e a tua mãe, que te gerou, para uma terra estrangeira, onde não nascestes, mas onde morrereis.
27Mas para a terra para onde eles desejam retornar, não retornarão!
28É porventura um vaso sem valor, quebrado esse homem, esse Conias, ou um utensílio que ninguém quer? Por que foram expulsos ele e a sua raça, e lançados numa terra que eles não conheciam?

incomodem!' Desde a tua meninice que és assim, que te recusas escutar!

22Agora o vento espalhará os teus governantes para longe; os teus aliados serão levados para o exílio. Certamente reconhecerás, por fim, a tua maldade e terás profunda vergonha.

23Sem dúvida que é muito bonito viver num belíssimo palácio, no meio de madeira de cedros do Líbano! Mas a verdade é que em breve chorarás e gemerás de angústia como se fosse uma mulher com dores de parto.

24E quanto a ti, Conias, filho de Joaquim, rei de Judá, ainda que tivesses sido como o sinete em forma de anel que uso no dedo da mão direita, lançar-te-ei para longe.

25Entregar-te-ei simplesmente àqueles que procuram matar-te, de quem tens um medo tremendo, a Nabucodonozor, o rei da Babilónia, e aos seus poderosos caldeus.
26Jogar-te-ei, a ti e à tua mãe, fora desta terra; morrerão ambos numa terra estrangeira.
27Nunca mais voltarão a esta terra da qual se encherão de saudades."

28Esse homem, Conias, é como um prato vulgar, já rachado. Tanto ele como os seus filhos serão atirados para longe, serão exilados para terras distantes.

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!
30 Assim diz o SENHOR: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá.

Jeremias 23

Profecia contra os maus pastores

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! – diz o SENHOR.

2 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.

3 Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão.

4 Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

Profecia sobre o Renovo de Davi

Jeremias 33.14-16

5 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei

29 Ó terra, terra, terra! Escute o que o Senhor disse:

30 "Este homem está condenado a ficar sem filhos e será um fracassado. Ele não terá descendentes que sejam reis, como Davi, e que reinem em Judá. Eu, o Senhor, falei."

Jeremias 23

Esperança no futuro

1-2 O Senhor, o Deus de Israel, diz o seguinte a respeito das autoridades encarregadas de cuidar do seu povo: — Ai de vocês, autoridades, que deixam que o meu povo seja morto e espalhado! Vocês não cuidaram do meu povo, mas o espalharam e o fizeram fugir. E agora eu castigarei vocês por causa das maldades que têm feito. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

3 Ajuntarei o resto do meu povo dos países por onde os espalhei e os trarei de volta à sua pátria. Eles terão muitos filhos e aumentarão muito.

4 Eu lhes darei líderes que cuidarão deles. Não ficarão mais com medo, nem apavorados, e nenhum deles se perderá. Eu, o Senhor, estou falando.

5 O Senhor Deus diz ainda: — Está chegando o tempo em que farei com que

29 Terra, terra, terra, escuta a palavra do Senhor. Eis o que diz o Senhor:
30 "Inscrevei este homem entre os que não deixaram descendência, entre aqueles que coisa alguma lograram em vida! Pois que ninguém de sua raça conseguirá ocupar o trono de Davi e reinar sobre Judá".

Jeremias 23

1 Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo de minha pastagem! – oráculo do Senhor.

2 Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: "Dispersastes o meu rebanho e o afugentastes, sem dele vos ocupar. Eu, porém, vou ocupar-me à vossa custa da malícia de tal procedimento – oráculo do Senhor.

3 Reunirei o que restar das minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de multiplicar.

4 Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham receios nem temores, e já nenhuma delas se extravie – oráculo do Senhor".

5 Dias virão – oráculo do Senhor – em que farei brotar de Davi um rebento justo que

29 Terra! Terra! Terra! Escuta a palavra de Iahweh.
30 Assim disse Iahweh: Inscrevei esse homem: "Sem filhos, alguém que não teve sucesso nos seus dias." Porque ninguém de sua raça conseguirá sentar-se no trono de Davi e governar de novo em Judá.

Jeremias 23

Oráculos messiânicos. O rei do futuro

1 Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho — oráculo de Iahweh!

2 Por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, as expulsastes e não cuidastes delas. Eis que vou castigar-vos pela maldade de vossas ações, oráculo de Iahweh!

3 Eu mesmo reunirei o resto de minhas ovelhas de todas as terras para as quais eu as dispersei e eu as farei retornar às suas pastagens: elas serão férteis e se multiplicarão.

4 Eu estabelecerei pastores para elas, que as apascentarão; elas não terão mais medo, não terão pavor e não se perderão, — oráculo de Iahweh!

5 Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que suscitarei a Davi um germe

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor!
30 Diz o Senhor: "Registem esse indivíduo, Conias, como não tendo filhos, porque nenhum dos seus filhos jamais se sentará no trono de David, nem governará em Judá. A sua vida pouco vale."

Jeremias 23

O ramo justo

1 "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas das minhas pastagens!", diz o Senhor.
2 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: "Enviarei calamidades sobre os chefes do meu povo, os pastores das minhas ovelhas, porque destruíram e dispersaram aquelas de quem deveriam ter cuidado atentamente. Em lugar de levarem o rebanho para sítios seguros, deixaram-no só e conduziram-no à destruição. Agora derramarei juízos sobre vocês pelo mal que lhe fizeram.

3 E tornarei a juntar o resto do meu rebanho, de todas as partes para onde os mandei, e o trarei para o seu próprio curral; será frutífero e crescerá.

4 Nomearei pastores responsáveis que cuidem das minhas ovelhas e não precisarão mais de viver em temores; nenhuma delas jamais faltará, quando se tomar a conta.

5 Porque vêm dias, diz o Senhor, em que porei um Renovo justo sobre o trono de

que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.
7 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;
8 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho, por causa do SENHOR e por causa das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros e chora por causa da maldição divina; os pastos do deserto se secam; pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.

11 Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR.

de Davi venha um descendente que seja um rei justo. Esse rei governará com sabedoria e fará o que é certo e honesto no país inteiro.
6Quando isso acontecer, o povo de Judá ficará seguro, e o povo de Israel viverá em paz. Esse rei será chamado de “Senhor, nossa Salvação”.
7— Está chegando o tempo — diz o Senhor — em que o povo não jurará mais por mim como o Deus vivo que tirou Israel da terra do Egito.
8Em vez disso, vão jurar por mim como o Deus vivo que fez o povo de Israel voltar da terra do Norte e de todas as terras onde eu os tinha espalhado. E eles viverão na sua própria terra.

Mensagem contra os profetas

9A respeito dos profetas eu disse o seguinte: “O meu coração está esmagado, e eu estou tremendo. Por causa de Deus, o Senhor, por causa das suas santas palavras, eu sou como um bêbado, pareço um homem que bebeu muito vinho.

10A terra está cheia de adultérios; o povo vive pecando e gasta as suas forças à toa. Por causa da maldição divina, a terra chora, e os pastos estão secos.”

11O Senhor diz: “Os profetas e os sacerdotes não querem saber de mim; eu os peguei fazendo o mal no próprio Templo.

será rei e governará com sabedoria e exercerá na terra o direito e a equidade.

6 Sob seu reinado será salvo Judá, e viverá Israel em segurança. E eis o nome com que será chamado: Javé-Nossa-Justiça!

7 Eis por que chegarão dias – oráculo do Senhor – em que não se dirá mais: “Viva Deus, que tirou do Egito os filhos de Israel”.

8 Mas sim: “Viva Deus, que fez voltar os israelitas do norte e de todas as terras, aonde os exilara, trazendo-os à pátria”.

9 Aos profetas. Parte-se dentro de mim o coração, e se me abalaram todos os ossos. Assemelho-me a um ébrio, qual homem prostrado pelo vinho, por causa do Senhor e de sua palavra santa.

10 A terra está cheia de adultérios e está em luto esta terra maldita. As pastagens do deserto ressecaram e os homens correm para o mal. É a iniquidade que lhes dá forças.

11 São profanos o próprio profeta e o sacerdote. Até no meu templo encontro sua perversidade – oráculo do Senhor.

justo; um rei reinará e agirá com inteligência e exercerá na terra o direito e a justiça.

6Em seus dias, Judá será salvo e Israel habitará em segurança. Este é o nome com que o chamarão: "Iahweh, nossa justiça."

7Por isso, eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que não dirão mais: "Vive Iahweh, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito",
8mas "Vive Iahweh, que fez subir e retornar a raça da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde ele os tinha dispersado, para que habitem em seu território."

Opúsculo contra falsos profetas

9Sobre os profetas. Meu coração está quebrado dentro de mim, estremeceram todos os meus ossos. Sou como um bêbado, como um homem que o vinho dominou por causa de Iahweh e por causa de suas santas palavras.

10Porque a terra está cheia de adúlteros; sim, por causa de uma maldição, a terra está de luto e as pastagens do deserto estão secas; o seu caminho é a maldade, e sua força a injustiça.

11Porque até mesmo o profeta e o sacerdote são ímpios, até mesmo em minha casa encontrei a sua maldade, oráculo de Iahweh.

David. Será um rei que governará com sabedoria e justiça, e que fará prevalecer a retidão sobre toda a Terra.

6E este será o seu nome: O Senhor é a nossa Justiça. Nesse tempo, Judá será salva e Israel viverá em paz.

7O povo não dirá mais, ao querer garantir qualquer coisa: ‘Tão certo como vive o Senhor, que libertou o povo de Israel da terra do Egito!’

8Mas dirão: ‘Tão certo como vive o Senhor que trouxe os israelitas para a sua terra, trazendo-os dos países para onde os tinha exilado!’ ”

Profetas mentirosos

9O meu coração está amachucado por causa dos falsos profetas. O meu coração está despedaçado e tremo todo; ando cambaleando como se estivesse embriagado, por causa do Senhor e das suas santas palavras.
10Porque a terra está cheia de adultérios e a maldição de Deus está sobre ela. A própria terra se lamenta e as pastagens estão secas, porque os profetas praticam o mal e usam o seu prestígio para coisas injustas.
11“Aliás, tanto os sacerdotes como os profetas andam longe de Deus; são gente ruim. Eu próprio vi os seus atos vis, praticados aqui mesmo no meu próprio templo, diz o Senhor.

12 Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os castigarei, diz o SENHOR.

13 Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal e faziam errar o meu povo de Israel.

14 Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra.

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do

12Os caminhos que eles seguem serão escuros, e neles será fácil escorregar; eu farei com que eles tropecem e caiam. Farei com que a desgraça venha sobre eles, pois está chegando o tempo do seu castigo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13Eu vi o pecado dos profetas de Samaria: eles anunciaram mensagens em nome do deus Baal e desviaram Israel, o meu povo.

14Mas vejo que os profetas de Jerusalém fazem pior ainda: cometem adultério, dizem mentiras, ajudam os outros a fazerem o mal, e assim ninguém para de fazer o que é errado. Para mim, todos eles são como a cidade de Sodoma, são tão maus como o povo de Gomorra.

15Por isso, eu, o Senhor Todo-Poderoso, digo o seguinte a respeito dos profetas de Jerusalém: Eu farei com que eles comam ervas amargas e bebam água envenenada porque espalharam a descrença pelo país inteiro.”

16O Senhor Todo-Poderoso diz ao povo de Jerusalém: — Não escutem o que os profetas dizem, pois eles estão iludindo vocês com falsas esperanças. Dizem coisas que eles mesmos inventam e não aquilo que eu falei.

17Eles continuam dizendo aos que desprezam a minha mensagem: “Tudo irá bem.” E dizem aos teimosos: “A desgraça não cairá sobre vocês.”

12 Por isso, o seu caminho será como um caminho escorregadio nas trevas, e lá se entrechocarão e hão de cair. Pois precipitarei a desgraça sobre eles no ano em que os castigar – oráculo do Senhor.

13 Entre os profetas samaritanos vi absurdos: profetizaram em nome de Baal e desencaminharam meu povo de Israel.

14 Mas entre os profetas de Jerusalém vejo coisas hediondas: adultério e hipocrisia. Encorajam os maus, para que nenhum se converta da maldade. A meus olhos são todos iguais a Sodoma e seus congêneres semelhantes a Gomorra.

15 Por isso, eis o oráculo do Senhor dos exércitos, contra os profetas: vou nutri-los com absinto, e dar-lhes de beber águas contaminadas. Porquanto, é pela atitude dos profetas de Jerusalém que a impiedade invadiu a terra.

16 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Não escuteis os profetas que vos transmitem vãos oráculos; são visões do próprio espírito que vos divulgam, e não as palavras do Senhor.

17 Não cessam de proclamar aos que me desprezam: “Oráculo do Senhor: Tudo irá bem para vós!” e aos que seguem, obstinadamente, as tendências do coração

12Por isso o seu caminho será para eles como lugares escorregadios; engajados aí, nas trevas, eles cairão. Porque farei vir sobre eles a desgraça, o ano de seu castigo, oráculo de Iahweh.

13Nos profetas da Samaria eu vi uma loucura: eles profetizaram em nome de Baal e levaram ao erro o meu povo, Israel.

14Mas nos profetas de Jerusalém eu vi uma coisa horrorosa: adultério e obstinação na mentira. Eles fortalecem as mãos dos perversos, para que ninguém se converta de sua maldade. Todos eles são para mim como Sodoma, e seus habitantes, como Gomorra!

15Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos sobre os profetas: Eis que eu os farei comer absinto e lhes farei beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém saiu a impiedade para toda a terra.

16Assim disse Iahweh dos Exércitos: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam: eles vos enganam, eles vos relatam visões de seu coração, não da boca de Iahweh;

17eles ousam dizer àqueles que me desprezam: "Iahweh falou; a paz estará convosco! "; e a todos que seguem a

12Por isso, o caminho que trilham se tornará escorregadio e cheio de trevas; serão empurrados e cairão. Trarei sobre eles o mal e terei cuidado em que, quando chegar o tempo, paguem completamente o castigo de todos os seus pecados.

13Certamente tive conhecimento da incrível maldade dos profetas de Samaria, pois chegaram a profetizar em nome de Baal e levaram o meu povo de Israel a pecar.

14No entanto, os profetas de Jerusalém são ainda piores! As coisas que fazem são horríveis; cometem adultério e comportam-se com desonestidade. Encorajam e elogiam até os que agem iniquamente, em vez de se converterem dos seus pecados. Esta gente é tão depravada como as gentes de Sodoma e de Gomorra.”

15Por isso, eis o que o Senhor dos exércitos diz contra os profetas: “Alimentá-los-ei com fel e dar-lhes-ei veneno a beber, pois é por sua causa que a terra se está a encher de maldade.

16Este é pois o meu aviso ao povo, diz o Senhor dos exércitos: Não ouçam esses falsos profetas, quando vos profetizarem, enchendo-vos com falsas esperanças. Eles dizem o que pensam, mas nunca, de maneira nenhuma, o que eu quero!

17Continuam a dizer a estes rebeldes que me desprezam: ‘Não se preocupem! Vai tudo bem!’ E aos que vivem como muito

seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.

18 Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?

19 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

20 Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entendereis isso claramente.

21 Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.

22 Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?

24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.

18Então eu disse: — Qual desses profetas algum dia conheceu os pensamentos secretos do Senhor? Será que algum deles viu e ouviu a palavra do Senhor? Qual deles deu atenção à sua mensagem e obedeceu?

19E continuei: — A ira do Senhor é uma tempestade, é um vento forte como um redemoinho, em cima da cabeça dos maus.

20E essa ira não acabará até que Deus faça tudo o que planejou. No futuro, o seu povo compreenderá isso muito bem.

21O Senhor Deus disse: — Eu não enviei esses profetas, nem lhes dei nenhuma mensagem. Mas assim mesmo eles saíram correndo e falaram em meu nome.

22Se eles tivessem conhecido os meus pensamentos secretos, poderiam ter anunciado a minha mensagem e assim teriam feito o meu povo abandonar a sua vida errada e as maldades que vive praticando.

23— Eu sou o Deus que está em toda parte e não num só lugar. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

24Ninguém pode se esconder num lugar onde eu não possa ver. Então vocês não sabem que estou em toda parte, no céu e na terra?

dizem ainda: “Nada de mal vos acontecerá”.

18 Mas qual deles assistiu à deliberação do Senhor? Quem o viu, e lhe escutou a palavra? Quem a ouviu e lhe prestou atenção?

19 Ora, eis que explode a tempestade do Senhor, o seu furor, e a tormenta que redemoinha, prestes a cair sobre a cabeça dos maus.

20 Não se acalmará a cólera do Senhor, enquanto não se executarem e cumprirem seus desígnios. Somente nos dias que virão os entendereis plenamente.

21 Não enviei tais profetas: são eles que correm; nem jamais lhes falei; e, no entanto, proferiram oráculos.

22 Houvessem eles assistido à minha deliberação, e seriam minhas as palavras que haveriam de proferir, fazendo que meu povo renunciasse à perversidade de seu procedimento.

23 Porventura eu sou Deus apenas quando estou perto? – oráculo do Senhor. Não o sou também quando de longe?

24 Poderá um homem se ocultar de tal modo que eu o não veja? – oráculo do Senhor. Porventura não enche minha

obstinação de seu coração, eles dizem: "Não vos acontecerá nenhuma desgraça! "

18Quem, pois, esteve presente no conselho de Iahweh, para ver e ouvir a sua palavra? Quem prestou atenção à sua palavra e a ouviu?

19Eis uma tempestade de Iahweh, seu furor se desencadeia, uma tempestade esbraveja, irrompe sobre a cabeça dos ímpios;

20a ira de Iahweh não se apartará até que execute, até que realize os desígnios de seu coração: no fim dos dias, compreendereis isto claramente!

21Eu não enviei esses profetas, mas eles correram! Eu não lhes falei, mas eles profetizaram!

22Se eles estivessem presentes no meu conselho, teriam feito o meu povo ouvir a minha palavra e o teriam feito retornar de seu caminho mau e da maldade de suas ações !

23Sou, por acaso, Deus apenas de perto — oráculo de Iahweh — e não Deus de longe?

24Pode alguém esconder-se em lugares secretos sem que eu o veja?, — oráculo de Iahweh. Não sou eu que encho o céu e a terra? Oráculo de Iahweh.

bem lhes agrada: ‘O Senhor já disse que vocês terão paz!’

18Mas podem, ao menos, nomear um só desses profetas que viva bastante perto do Senhor para ouvir a sua palavra?

19Reparem bem, o Senhor há de enviar uma tremenda tempestade que levará para longe esta gente perversa. A grande ira do Senhor não esmorecerá antes de ter executado o castigo que decretou contra eles.

20Quando chegarem, por fim, esses tempos, quando Jerusalém tiver caído, hão de ver como as minhas palavras se realizarão.

21Não chamei nenhum desses profetas e, contudo, garantem que falam em meu nome; não lhes dei nenhuma mensagem a transmitir e, apesar disso, dizem que as palavras que proferem são as minhas.

22Se assim fosse, tentariam converter o meu povo dos seus caminhos maus.

23Serei eu um Deus que só pode estar num único lugar e que não tem possibilidade de ver tudo o que eles fazem?

24Poderia alguém esconder-se de mim? Não estou eu em toda a parte, nos céus e na Terra?

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?

27 Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

28 O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? – diz o SENHOR.

29 Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.

32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e

25Eu sei o que têm dito esses profetas que falam mentiras em meu nome e afirmam que lhes dei minhas mensagens nos seus sonhos.

26Por quanto tempo ainda esses profetas vão enganar o meu povo com as mentiras que inventam?

27Eles pensam que os sonhos que contam vão fazer com que o meu povo me esqueça, assim como os pais deles me esqueceram por causa do deus Baal.

28O profeta que teve um sonho devia contá-lo como um simples sonho. Mas o profeta que ouviu a minha mensagem devia anunciá-la fielmente. Que vale a palha comparada com o trigo?

29A minha mensagem é como fogo, é como a marreta que quebra grandes pedras. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

30Eu sou contra esses profetas que roubam as palavras uns dos outros e as anunciam como se fossem a minha mensagem.

31Também sou contra esses profetas que falam as suas próprias palavras e afirmam que elas vieram de mim.

32Escutem o que eu, o Senhor, estou dizendo! Sou contra os profetas que contam sonhos cheios de mentiras. Eles contam esses sonhos e, dizendo mentiras e se gabando, fazem o meu povo errar. Eu

presença o céu e a terra? – oráculo do Senhor.

25 Ouço o que dizem os profetas que proferem em meu nome falsos oráculos. “Tive um sonho. Tive um sonho!”

26 Quanto tempo vai durar isso? Julgam esses profetas, ao proferirem mentiras e as imposturas de seus corações,

27 que irão, pelos sonhos que contam uns aos outros, tornar meu nome esquecido do povo, assim como aconteceu a seus pais, que esqueceram o meu nome por causa do de Baal?

28 Conte o profeta o sonho que tiver! Mas, a quem for dado ouvir-me a palavra, que fielmente a reproduza. Que vem fazer a palha com o grão? – oráculo do Senhor.

29 Não se assemelha ao fogo minha palavra – oráculo do Senhor –, qual martelo que fende a rocha?

30 Eis por que – oráculo do Senhor – vou lançar-me contra os profetas que imitam minhas revelações falando a outros.

31 Vou pedir contas aos profetas, cujas línguas não vacilam em proclamar: oráculo do Senhor.

32 Irei contra os profetas de sonhos enganadores que, ao narrá-los, ludibriam com mentiras e fatuidade o meu povo, quando nem missão lhes outorguei, nem

25Eu ouvi o que dizem os profetas que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: "Eu tive um sonho! Eu tive um sonho! "

26Até quando haverá entre os profetas os que profetizam mentiras e os que profetizam embustes de seu coração?

27Eles que tentam fazer o meu povo esquecer o meu Nome, por meio de seus sonhos que eles contam uns aos outros, como seus pais esqueceram o meu nome por causa de Baal!

28O profeta que teve um sonho, que conte o sonho! E o que tem uma palavra minha, que fale fiel mente a minha palavra! Que tem a palha em comum com o grão? oráculo de Iahweh.

29Não é a minha palavra como fogo? oráculo de Iahweh. E como um martelo que arrebenta a rocha?

30Por isso, eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que roubam um do outro a minha palavra.

31Eis que estou contra os profetas — oráculo de Iahweh — que usam a sua língua para proferir oráculos

32Eis que estou contra os profetas que profetizam sonhos mentirosos — oráculo de Iahweh —, que os contam e seduzem o meu povo com suas mentiras e com seus enganos. Mas eu não os enviei, não lhes

25Dizem eles: ‘Ouçam! Ouçam o sonho que tive da parte de Deus a noite passada!’ E então começam a dizer mentiras em meu nome.

26Até quando é que isto continuará assim? Se são profetas, são uma fraude, pois inventam tudo o que dizem.

27Ao contarem todos esses falsos sonhos, tentam levar o meu povo a esquecer-me, tal como fizeram os seus pais que me trocaram pelos ídolos de Baal.

28Que esses falsos profetas contem então os seus sonhos, mas que os meus mensageiros proclamem fielmente a minha palavra! Há uma grande diferença entre a palha e o trigo!”

29O Senhor diz: “Não é a minha palavra como o fogo e como um martelo que esmiuça uma rocha em pedaços?

30Dessa forma, estarei eu contra esses profetas que imitam as pregações uns dos outros;

31esses profetas que dizem, com uma voz adocicada: ‘Esta mensagem vem do Senhor!’

32Os seus sonhos fabricados são mentiras petulantes que só servem para levar o meu povo a pecar. Não fui eu quem os nomeou e eles não têm nenhuma mensagem da

também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.

33 Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é a sentença pesada do SENHOR? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, e eu vos arrojarei, diz o SENHOR.

34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa.

35 Antes, direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

36 Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

38 Mas, porque dizeis: Sentença pesada do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque dizeis esta palavra: Sentença pesada do SENHOR (havendo-vos eu proibido de dizerdes esta palavra: Sentença pesada do SENHOR),

não os enviei, nem os mandei ir, e eles não ajudam o meu povo em nada. Eu, o Senhor, estou falando.

A mensagem de Deus é uma carga?

33 O Senhor Deus me disse: — Jeremias, quando alguém do meu povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: “Qual é a carga da mensagem do Senhor para nós?”, responda: “Vocês é que são uma carga para o Senhor, e ele vai se livrar de vocês.”

34 Se um profeta, ou um sacerdote, ou mesmo uma pessoa do povo usar as palavras “a mensagem do Senhor é uma carga”, eu o castigarei e também a sua família.

35 Em vez disso, cada um devia perguntar aos seus amigos e parentes o seguinte: “Qual foi a resposta do Senhor? O que foi que o Senhor disse?”

36 Mas eles nunca mais devem dizer estas palavras: “A mensagem do Senhor é uma carga.” Porque, se alguém disser isso, eu farei com que a minha mensagem se torne realmente uma carga para ele. O povo tem torcido as palavras do seu Deus, o Deus vivo, o Senhor Todo-Poderoso.

37 Jeremias, pergunte isto a cada profeta: “Qual foi a resposta que o Senhor lhe deu? O que foi que o Senhor disse?”

38 E, se eles responderem: “A mensagem do Senhor é uma carga”, então eu os castigarei por terem usado estas palavras que mandei que não usassem.

mandato algum, e de nenhuma valia são para esse povo – oráculo do Senhor.

33 Quando esse povo ou algum profeta ou sacerdote vier perguntar-te: “Qual o novo fardo do Senhor que anuncias?” tu lhe dirás: “Fardo? És tu esse fardo, e dele me alijarei – oráculo do Senhor”.

34 E o profeta, o sacerdote ou o leigo, que ousar dizer: oráculo do Senhor, eu o castigarei, assim como a sua família.

35 Eis como entre vós deveis exprimir-vos: “Que respondeu o Senhor?” ou: “Que disse o Senhor?”

36 Não repitais, porém: oráculo do Senhor, porquanto tal palavra se tornará um fardo para cada um, já que deturpais o sentido das palavras de Deus.

37 Ao profeta dirás portanto: “Que te respondeu o Senhor? Que te disse o Senhor?”.

38 Se, porém, empregardes esta palavra: oráculo do Senhor, sendo que vos adverti de que não a deveríeis repetir,

dei ordens, e não são de nenhuma utilidade para este povo, oráculo de Iahweh.

33 E quando este povo — ou um profeta ou um sacerdote — te perguntar: "Qual é a carga de Iahweh? ", tu lhes dirás: "Vós sois a carga, e eu vos rejeitarei, oráculo de Iahweh! "

34 E o profeta, o sacerdote ou alguém do povo que disser "Carga de Iahweh", eu castigarei esse homem e a sua casa.

35 Assim direis um ao outro, um homem a seu irmão: "O que Iahweh respondeu? ", ou "O que falou Iahweh? "

36 E não mencionareis mais "Carga de Iahweh", porque a carga de Iahweh para cada um é a sua própria palavra. Vós perverteis as palavras do Deus vivo, Iahweh dos Exércitos, nosso Deus!

37 Dirás assim ao profeta: "O que te respondeu Iahweh?" ou "O que falou Iahweh? "

38 Mas se dizeis "Carga de Iahweh", então assim disse Iahweh: Visto que empregais esta expressão "Carga de Iahweh", quando eu vos proibi de dizer mais "Carga de Iahweh",

minha parte para transmitir ao povo, diz o Senhor.

Profecias falsas e profetas falsos

33 Quando alguém do povo, ou um dos profetas ou algum sacerdote te perguntar: ‘Então, Jeremias, qual é o encargo que tens da parte do Senhor?’, deverás responder-lhe: ‘Encargo? O encargo é que o Senhor vos expulsa!’

34 E quanto a esses falsos profetas e sacerdotes e ao povo que também se mete contigo, dizendo-te: ‘Este é o encargo que tenho da parte do Senhor’, castigá-los-ei, sem falhar, por falarem dessa maneira.

35 Podem perguntar uns aos outros: ‘Qual é a mensagem do Senhor? Que tem ele a dizer-nos?’

36 Mas deixem de falar nestes termos: ‘Este é o encargo que tenho da parte do Senhor’, porque as palavras que cada um proferir serão para essa pessoa um encargo. Vocês inventam mensagens e alteram as palavras do Deus vivo, do Senhor dos exércitos, o nosso Deus.

37 Vocês podem, com seriedade, perguntar a Jeremias: ‘Qual é a mensagem do Senhor? Que te disse ele?’

38 Mas se lhe perguntarem ‘Qual é encargo que recebeste da parte do Senhor?’, assim declara o Senhor: vocês dizem: ‘Este é o encargo que tenho da parte do Senhor’, quando eu vos adverti que não dissessem isso.

39 por isso, levantar-vos-ei e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade que vos dei e a vossos pais.

40 Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

A visão dos dois cestos de figos

1 Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2 Tinha um cesto figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que, de ruins que eram, não se podiam comer.

3 Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

4 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

39E certamente eu os pegarei, e jogarei longe de mim, e farei o mesmo com a cidade que dei a eles e aos seus antepassados.

40Farei cair sobre eles vergonha eterna e desgraça eterna, que nunca serão esquecidas.

Jeremias 24

Os dois cestos de figos

1-2Eu tive uma visão. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou israelitas como prisioneiros de Jerusalém para a sua terra. Ele levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, as autoridades de Judá, os carpinteiros e os outros operários especializados. Nessa visão, o Senhor Deus me mostrou dois cestos de figos que estavam na frente do Templo. No primeiro cesto havia figos muito bons, do tipo que logo fica maduro. No outro havia figos muito ruins, ruins demais para se comer.

3Então o Senhor me perguntou: — Jeremias, o que você está vendo? — Figos! — respondi. — Os bons são muito bons, e os ruins são muito ruins, tão ruins, que ninguém pode comê-los.

4Aí Deus me disse:

5— Eu, o Senhor, o Deus de Israel, digo que os israelitas que foram levados para a Babilônia são como esses figos bons, e eu os tratarei com bondade.

39 por tal motivo eu vos erguerei qual um fardo e longe de mim vos lançarei, bem como a cidade que a vós e a vossos pais havia outorgado.

40 Eu vos afligirei com um perpétuo opróbrio, uma eterna vergonha, inesquecível.

Jeremias 24

1 Fez-me o Senhor contemplar esta visão: colocadas diante do Templo do Senhor estavam duas cestas de figos. Isso foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia deportado de Jerusalém Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, juntamente com os chefes de Judá, e seus carpinteiros e serralheiros.

2 Uma das cestas continha ótimos figos, como o são os prematuros; a outra, porém, tão maus que nem mesmo se podiam comer.

3 Disse-me o Senhor: “Que vês, Jeremias?”. “Figos” – respondi; “excelentes uns, péssimos outros, que nem mesmo servem para comer”.

4 Foi-me então dirigida pelo Senhor a palavra, nestes termos:

5 “Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel. Assim como contemplas com prazer os figos bons, assim também olharei favoravelmente os desterrados de Judá que destes lugares exilei para a terra dos caldeus.

39por causa disso eu vos levantarei e lançarei, a vós e a Cidade que dei a vós e a vossos pais, para longe da minha face.

40Eu vos infligirei um opróbrio eterno, uma vergonha eterna que não será esquecida!

Jeremias 24

Os dois cestos de figos

1Iahweh me fez ver: Eis dois cestos de figos colocados diante do Templo de Iahweh. Foi depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, desterrou de Jerusalém a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, bem como os ferreiros e os serralheiros, e os levou para a Babilônia.

2Um cesto tinha ótimos figos, como os figos da primeira sazão; o outro cesto tinha figos estragados, tão estragados que não podiam ser comidos.

3E disse-me Iahweh: "Que vês, Jeremias?" E eu disse: "Figos. Os bons são muito bons, e os estragados são tão estragados que não podem ser comidos".

4Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos:

5Assim disse Iahweh, o Deus de Israel. Como a estes figos bons, assim eu vou olhar com bondade os exilados de Judá que eu mandei deste lugar para a terra dos caldeus.

39Por isso lançar-vos-ei para longe da minha presença, a vocês e esta cidade que vos dei e aos vossos pais.

40Trarei um opróbrio infinito sobre vocês, o vosso nome será símbolo de coisa infame.”

Jeremias 24

Os dois cestos de figos

1Depois de Nabucodonozor, o rei da Babilónia, ter capturado e levado como escravo Jeconias, filho de Joaquim, o rei de Judá, exilando-o na Babilónia, juntamente com os nobres de Judá e todos os artífices de madeira e metal, o Senhor deu-me esta visão. Vi dois cestos de figos, colocados em frente do templo em Jerusalém.

2Num deles havia figos frescos, apanhados recentemente, mas no outro os figos que lá havia não se podiam comer, pois estavam estragados.

3Então o Senhor perguntou-me: “Que vês tu, Jeremias?” Eu respondi: “Figos! Uns bons e outros maus! Tão maus que não se conseguem comer!”

4Então o Senhor disse-me:

5“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Pois os bons representam os exilados que mandei para a Babilónia. Fiz isso para o bem deles.

6 Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.

7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

8 Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito.

9 Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

10 Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Setenta anos de cativeiro

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei da Babilônia,

6Cuidarei deles e os trarei de volta para esta terra. Eu edificarei a nação e não a destruirei; plantarei e não arrancarei.

7Porei no coração deles o desejo de reconhecerem que eu sou Deus, o Senhor. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque com todo o coração vão voltar para mim.

8— Eu, o Senhor, vou tratar como figos ruins, que não podem ser comidos, as seguintes pessoas: o rei Zedequias, de Judá, os políticos que estão com ele e o resto do povo de Jerusalém, tanto os que ficaram nesta terra como os que se mudaram para o Egito.

9Farei cair sobre eles uma desgraça tão grande, que todas as nações do mundo vão ficar horrorizadas. As pessoas vão zombar deles, fazer piadas e caçoar. E, em todos os lugares onde eu os espalhar, o nome deles será usado para rogar pragas.

10Mandarei contra eles guerra, fome e doença, até que desapareçam da terra que dei a eles e aos seus antepassados.

Jeremias 25

O povo será levado como prisioneiro

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, eu recebi do Senhor uma mensagem a respeito de todo o povo de Judá. Isso aconteceu no primeiro ano do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia.

6 A eles lançarei olhar benévolo e os reconduzirei a esta terra, onde os restabelecerei para não mais arruiná-los, e de novo os plantarei sem que os torne a arrancar.

7 Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que sou eu o Senhor. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque de todo o coração se voltarão a mim.

8 E, à semelhança do que acontece aos maus figos, que por demais estragados já não são comíveis, assim também farei, diz o Senhor, de Sedecias, rei de Judá, dos seus chefes e do resto da população de Jerusalém que permanece nesta terra ou que no Egito se haja refugiado.

9 Farei deles objeto de pavor, de desgraça para todos os reinos da terra, de vergonha e zombaria, escárnio e maldição em toda parte por onde os dispersar.

10 Contra eles enviarei a espada, a fome e a peste até que sejam exterminados do solo que a eles e a seus pais havia concedido”.

Jeremias 25

1 Eis o que foi dito a Jeremias, a respeito de todo o povo de Judá, no quarto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá era no primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia

6Vou colocar os meus olhos sobre eles para o bem e fazê-los retornar a esta terra. Eu vou reconstruí-los e não demoli-los, plantá-los e não arrancá-los.

7Dar-lhes-ei um coração para que me conheçam, que eu sou Iahweh. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque eles retornarão a mim de todo . oração.

8Mas como os figos estragados que, de tão estragados, não podem ser comidos — sim, assim disse Iahweh —, assim eu tratarei a Sedecias, rei de Judá, os seus príncipes e o resto de Jerusalém: aqueles que restarem nesta terra e os que habitam na terra do Egito.

9Eu farei deles um objeto de horror, uma calamidade para todos os reinos da terra; uma vergonha, uma fábula, um escárnio e uma maldição em todos os lugares, para onde eu os expulsar.

10Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que desapareçam do solo que dei a eles e a seus pais.

Jeremias 25

4. BABILÔNIA, FLAGELO DE IAHWEH

1Palavra que foi dirigida a Jeremias, relativa a todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia),

6Velarei para que sejam bem tratados e tornarei a trazê-los para cá. Ajudá-los-ei e não os ferirei. Plantá-los-ei e não os arrancarei.

7Dar-lhes-ei corações capazes de reconhecer que eu sou o Senhor. Serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque voltarão para mim de todo o coração.

8Mas os figos maus representam Zedequias, rei de Judá, os seus ministros e todos os habitantes de Jerusalém que ficaram aqui nesta terra, e também aqueles que vivem no Egito. Tratá-los-ei como se faz a figos estragados que não prestam para nada.

9Tornarei essa gente repulsiva para todas as nações da Terra; tornar-se-ão num objeto de troça, serão escarnecidos e amaldiçoados para onde forem mandados.

10Enviarei massacres, fomes e epidemias entre eles, até que todos tenham desaparecido da terra de Israel, que eu lhes dera, a eles e aos seus antepassados.”

Jeremias 25

Setenta anos de exílio

1Esta mensagem para o povo de Judá veio da parte do Senhor a Jeremias, durante o quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. Este foi o ano em que Nabucodonozor, rei da Babilónia, começou a reinar.

2 a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.

4 Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir,

5 quando diziam: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

6 Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes, nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum.

7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal.

8 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

9 eis que mandarei buscar todas as tribos do Norte, diz o SENHOR, como também a

2Eu disse a todo o povo de Judá e a todos os moradores de Jerusalém:

3— Durante vinte e três anos, desde o ano décimo terceiro do reinado de Josias, filho de Amom, em Judá, até hoje, o Senhor Deus tem falado comigo, e eu sempre lhes tenho contado o que ele diz. Mas vocês não têm dado atenção.

4Vocês não ouviram, nem deram atenção, embora o Senhor continuasse a enviar os seus servos, os profetas.

5Eles disseram que vocês deviam abandonar a vida errada que estão levando e as coisas más que estão fazendo. Assim poderiam continuar a viver na terra que Deus deu a vocês e aos seus antepassados para ser sua propriedade para sempre.

6Os profetas disseram que vocês não deviam andar procurando outros deuses para adorar, que não deviam fazer o Senhor ficar irado por causa dos ídolos que vocês fizeram.

7Mas o Senhor mesmo diz que vocês não quiseram ouvi-lo. Pelo contrário, fizeram com que o Senhor ficasse irado por causa dos seus ídolos e por isso vocês foram castigados.

8— Portanto, porque vocês não quiseram escutar as suas palavras, o Senhor Todo-Poderoso diz:

9“Eu mandarei buscar todos os povos do Norte e também meu servo, o rei

2 e que o profeta Jeremias tornou conhecido de todo o povo de Judá e dos habitantes de Jerusalém:

3 “Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até este dia, eis que vinte e três anos são decorridos desde que a palavra do Senhor me foi dirigida e que vo-la transmiti com assiduidade, sem a terdes, entretanto, escutado.

4 Continuamente, o Senhor enviou-vos os profetas, seus servos, mas nenhuma atenção lhes prestastes, e não destes ouvidos às suas mensagens.

5 Assim falava ele: renuncie cada um de vós à vida perversa e à maldade do procedimento, e ficareis para sempre na terra que o Senhor vos havia concedido, assim como a vossos pais desde sempre.

6 Não andeis à procura de outros deuses, para ante eles vos prostrardes e lhes renderdes culto. Não me provoqueis à cólera, para vossa própria desgraça, com esses ídolos que vossas mãos fabricaram.

7 Mas não me escutastes – oráculo do Senhor –, o que provocou minha cólera, para a vossa desgraça, por causa dos ídolos feitos por vossas mãos.

8 Por isso, assim disse o Senhor dos exércitos: Porque não me escutastes as palavras,

9 vou conclamar todas as tribos do norte – oráculo do Senhor –, assim como o meu

2palavra que o profeta Jeremias anunciou a todo povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém.

3Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, há vinte e três anos, a palavra de Iahweh me foi dirigida e eu vos falei, sem cessar (mas vós não escutastes.

4E Iahweh vos enviou, constantemente, todos os seus servos, os profetas, mas vós não escutastes e nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir).

5Essa palavra dizia: Convertei-vos, cada um de vosso caminho mau e da perversidade de vossas ações; então habitareis o território que Iahweh deu a vós e a vossos pais, desde sempre e para sempre.

6(Não sigais os deuses estrangeiros para servi-los e para prostrar-vos diante deles; não me irriteis pelas obras de vossas mãos e então eu não vos farei mal algum.)

7Mas vós não me escutastes (— oráculo de Iahweh — de modo que me irritastes com as obras de vossas mãos para vossa desgraça).

8Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras,

9eis que vou mandar buscar todas as tribos do Norte (— oráculo de Iahweh! ao redor

2E Jeremias foi dizer aos habitantes de Judá e de Jerusalém:

3Há 23 anos, desde o ano treze do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até agora, que o Senhor me tem mandado as suas mensagens, e sempre as comuniquei fielmente sem, contudo, me quererem ouvir.

4Persistentemente o Senhor vos tem enviado os seus profetas e, no entanto, têm-se recusado a dar-lhes ouvidos.

5A sua mensagem foi sempre: “Deixem esse caminho de maldade por onde vão e essas ações más que andam a fazer! Porque só assim poderão continuar a viver aqui nesta terra que o Senhor deu a vocês e aos vossos pais para sempre.

6Não provoquem a minha ira adorando ídolos feitos com as vossas próprias mãos e assim não vos castigarei!

7No entanto, recusaram-se a ouvir-me; continuaram no mesmo e inflamaram a minha cólera com os vossos ídolos. Foi dessa forma que trouxeram sobre vocês todo o mal que vos tem acontecido.”

8Agora o Senhor dos exércitos diz: “Porque não quiseram ouvir-me,

9farei com que se juntem todos os exércitos do norte, sob o comando de

Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, contra os seus moradores e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas.

10 Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, e a voz do noivo, e a da noiva, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

11 Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.

12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.

13 Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças que proferi contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.

14 Porque também eles serão escravos de muitas nações e de grandes reis; assim, lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

Nabucodonosor, da Babilônia. Vou trazer esses povos para lutarem contra os moradores desta terra de Judá e contra todas as nações vizinhas. Eu as destruirei completamente; elas ficarão arrasadas para sempre e serão um espetáculo horrível e assustador. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

10 Vou acabar com os seus gritos de alegria e de felicidade e com o barulho alegre das festas de casamento. Vocês não terão mantimento para comer nem azeite para as lamparinas.

11 Toda esta terra ficará arrasada e será um espetáculo horrível. Todas estas nações serão dominadas pelo rei da Babilônia durante setenta anos.

12 Depois disso, eu castigarei o rei da Babilônia e a sua nação por causa do pecado deles. Destruirei o seu país e o deixarei arrasado para sempre. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

13 Castigarei aquela nação com tudo aquilo que ameacei fazer, com todas as coisas escritas neste livro, as coisas que Jeremias falou contra todas estas nações.

14 Eles se tornarão escravos de muitas nações e de reis poderosos e assim eles me pagarão por tudo aquilo que fizeram."

servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, a fim de lançá-los contra esta terra e seus habitantes, e todas essas nações que a cercam. Eu os votarei ao interdito e deles farei objeto de assombro, de assobio e de eterna ruína.

10 Abafarei seus gritos de alegria e os cânticos de júbilo, a voz do esposo e da esposa, e amortecerei o ruído da mó e o brilho da lâmpada.

11 Esta terra se converterá em angústia e solidão, e por setenta anos lhe há de perdurar a servidão ao rei da Babilônia.

12 Decorridos esses setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e seu povo por causa de seus pecados – oráculo do Senhor –, assim como a terra dos caldeus, que transformarei definitivamente num deserto.

13 Contra essa terra executarei todas as ameaças que proferi contra ela, e que neste livro se acham consignadas. O que Jeremias profetizou contra todas as nações pagãs.

14 Porquanto, eles serão, por sua vez, subjugados por numerosas nações e grandes reis, e lhes retribuirei segundo os atos e feitos de suas mãos!

de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo) e trazê-las contra esta terra e seus habitantes (e contra todas estas nações em redor); eu os ferirei com um anátema e farei deles um objeto de horror, de escárnio, e uma ruína perpétua.

10 Farei cessar entre eles a voz de júbilo e de alegria, a voz do noivo e da noiva, o ruído da mó e a luz da lâmpada.

11 Toda esta terra será reduzida a ruína e desolação e estas nações servirão o rei da Babilônia durante setenta anos.

12 (Mas passados os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia e esta nação — oráculo de Iahweh — por causa de seus crimes, bem como a terra dos caldeus, e farei dela uma desolação eterna.)

13 Farei vir sobre esta terra todas as minhas palavras que disse contra ela, tudo que está escrito neste livro.

II. Introdução aos oráculos contra as nações

A visão da taça

O que Jeremias profetizou contra todas as nações.

14 (Porque elas também servirão a numerosas nações e a reis poderosos, eu lhes retribuirei conforme os seus atos, conforme a obra de suas mãos).

Nabucodonozor, rei da Babilónia, do qual fiz meu instrumento, e os trarei contra esta terra e este povo, e também contra as nações tuas vizinhas. Destruir-te-ei inteiramente e farei de ti um espanto, um provérbio de desprezo para sempre.

10 Retirar-te-ei a alegria, os motivos de prazer, as festas, a euforia das bodas; os teus negócios falirão e sobre todas as tuas habitações cairá uma escuridão silenciosa.

11 A terra inteira se tornará numa vasta desolação e ficará vazia; todo o mundo ficará abismado perante a calamidade que te sobreveio. Israel e os seus vizinhos servirão o rei da Babilónia durante 70 anos.

12 Depois de terminar esse tempo de escravidão, castigarei então o rei da Babilónia e o seu povo, por causa dos seus pecados; farei da terra da Caldeia um ermo de ruínas para sempre.

13 Também trarei sobre eles todos os terrores que estão prometidos neste livro, todos os castigos anunciados por Jeremias contra as nações.

14 Porque muitas outras nações e grandes reis escravizarão, por sua vez, os caldeus, tal como estes fizeram com o meu povo;

O cálice da ira de Deus contra as nações

15 Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

16 Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para o meio delas.

17 Recebi o cálice da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o SENHOR me tinha enviado:

18 a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;

19 a Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo o seu povo;

20 a todo misto de gente, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao resto de Asdode;

21 a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom;

O castigo das nações

15 O Senhor, o Deus de Israel, me disse: — Aqui está um copo cheio do vinho da minha ira. Pegue este copo e faça com que bebam dele todos os povos aos quais eu estou enviando você.

16 Quando beberem, tremerão e ficarão loucos por causa da guerra que mandarei contra eles.

17 Então peguei o copo da mão do Senhor, e fiz com que bebessem dele todos os povos aos quais o Senhor me havia mandado.

18 Tanto Jerusalém como todas as cidades de Judá, junto com os seus reis e as suas autoridades, tiveram de beber. Beberam para se transformar num deserto, num espetáculo horrível e assustador, do qual as pessoas falam para rogar pragas. E isso é o que se vê hoje.

19-26 Esta é a lista de todos os outros que tiveram de beber do copo da ira de Deus: O rei do Egito, os seus oficiais e as suas autoridades; todos os egípcios e todos os estrangeiros no Egito; todos os reis da terra de Uz; todos os governadores das cidades dos filisteus: Asquelom, Gaza, Ecrom e o que resta de Asdode; todo o povo de Edom, Moabe e Amom; todos os reis de Tiro e de Sidom; todos os reis das terras que ficam no litoral do mar

15 Eis o que me disse o Senhor, Deus de Israel: "Toma de minhas mãos esta taça cheia do vinho de minha ira, e faze com que dele bebam todos os povos, aos quais te enviarei.

16 Quando o tiverem bebido, ficarão e enlouquecerão à vista da espada que contra eles enviarei".

17 Tomei, então, a taça das mãos do Senhor e dela fiz beber todos os povos aos quais me enviou o Senhor:

18 Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e chefes, para transformar tudo em um deserto, em uma desolação ante a qual se há de escarnecer, exemplo que será citado entre as maldições, como hoje se vê;

19 ao faraó, rei do Egito, aos seus servos, oficiais e povo,

20 assim como à mistura das populações, a todos os reis de terra de Us, a todos os reis da terra dos filisteus e a Ascalon, Gaza, Acaron, ao que resta de Azoto,

21 à Edom, a Moab e aos filhos de Amon;

15 Porque assim me disse Iahweh, Deus de Israel: Toma de minha mão esta taça do vinho da cólera e faze beber dela todas as nações, às quais eu vou te enviar;

16 elas beberão, cambalearão e enlouquecerão diante da espada que vou mandar para o meio delas.

17 Eu tomei a taça da mão de Iahweh e fiz beber dela todas as nações, às quais Iahweh me enviara:

18 (a Jerusalém e às cidades de Judá, a seus reis e a seus príncipes, para convertê-los em ruína, em objeto de pavor, em escárnio e em maldição como hoje).

19 Ao Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo seu povo,

20 bem como a todos os estrangeiros (todos os reis da terra de Hus); a todos os reis da terra dos filisteus, a Ascalon, a Gaza, a Acaron e ao resto de Azoto;

21 a Edom, a Moab e aos filhos de Amon;

castigá-los-ei na mesma proporção do tratamento que lhes infligiram."

A taça da ira de Deus

15 Disse-me o Senhor, o Deus de Israel: "Pega nesta taça que tenho aqui na mão, a transbordar com a minha ira, e dá a beber dela a todas as nações a que eu te mandar.

16 Beberão dessa taça, cambalearão e enlouquecerão, até morrerem com a violência da guerra que farei cair sobre eles."

17 Tomei a taça da mão do Senhor e dei-a a beber a todas as nações às quais Deus me tinha mandado.

18 Fui a Jerusalém e às cidades de Judá e os seus reis e nobres beberam da taça, de forma que desde esse dia até agora têm sido assoladas, odiadas e malditas, tal como se vê.

19 Fui ao Egito e o Faraó, os seus servidores, os nobres e o povo também beberam dessa taça terrível.

20 Também os estrangeiros imigrados que ali viviam dela beberam e o mesmo fizeram todos os reis da terra de Uz e todos os reis dos filisteus: os de Asquelom, Gaza e Ecrom, e o povo que ainda ficara em Asdode.

21 Castiguei da mesma forma as nações de Edom, de Moabe e de Amon,

22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar;
23 a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;
24 a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;
25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;

26 a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que estou enviando para o vosso meio.

28 Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.

29 Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós de todo impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os

Mediterrâneo; as cidades de Dedã, Temá e Buz; todos os povos que cortam curto o cabelo; todos os reis da Arábia; todos os reis das tribos do deserto; todos os reis de Zinri, Elão e Média; todos os reis do Norte, de longe e de perto, um depois do outro. Todas as nações do mundo tiveram de beber. E o último que vai beber será o rei da Babilônia.

27Aí Deus me disse: — Diga ao povo que eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou mandando que eles bebam até ficarem bêbados e vomitarem, até caírem e não poderem mais se levantar por causa da guerra que mandarei contra eles.
28E, se eles não quiserem pegar o copo da sua mão, Jeremias, se recusarem beber, diga que o Senhor Todo-Poderoso disse que eles serão obrigados a beber.
29Começarei a destruição pela minha própria cidade. Será que eles estão pensando que vão escapar do castigo? De jeito nenhum! Eles serão castigados, pois eu mandarei guerra a todos os povos do mundo. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.
30— Você, Jeremias, anuncie tudo o que eu disse. Diga a este povo o seguinte: "O Senhor vai trovejar lá do céu e falar lá do lugar santo onde mora. Ele trovejará contra o seu povo, gritará como aqueles

22 a todos os reis de Tiro, aos de Sidônia e aos das ilhas que estão além do mar,

23 e a Dadã, Temã e Buz; a todos os que se fazem cortar os cabelos nas têmporas;
24 aos reis da Arábia e aos da mistura de populações que habita o deserto;
25 a todos os reis de Zambri, aos de Elam e aos reis da Média;
26 a todos os reis do norte, próximos ou longínquos, uns após outros; a todos os reinos do mundo que habitam na superfície da terra. E depois deles beberá o rei de Ainolibab.

27 "Tu lhes dirás, então: assim disse o Senhor, Deus de Israel: Bebei, embriagai-vos, vomitai e caí para não mais vos levantardes sob o gládio que envio contra vós. –

28 Se se recusarem a tomar a taça de tuas mãos para beber, isto lhes dirás: eis o que me disse o Senhor dos exércitos: Haveis de bebê-la.

29 É pela cidade, onde meu nome foi invocado, que começo a punir; e vós, estaríeis isentos do meu castigo? Não, não sereis poupados, pois que farei vir a espada sobre todos os habitantes da terra – oráculo do Senhor dos exércitos.

30 E assim profetizarás: Ruge o Senhor do alto do céu, e de sua morada santa faz ouvir a sua voz. Ruge contra o seu rebanho, e lança o grito do pisador contra todos os habitantes da terra.

22a (todos) os reis de Tiro e a (todos) os reis da Sidônia, aos reis da ilha que está do outro lado do mar;
23a Dadã, a Tema, a Buz e a todos os que têm as têmporas raspadas,
24a todos os reis da Arábia (a todos os reis dos estrangeiros) que habitam no deserto.
25(A todos os reis de Zambri), a todos os reis de Elam, a todos os reis da Média;

26a todos os reis do Norte, próximos ou longínquos, um depois do outro, e a todos os reinos que estão sobre a terra. (Mas o rei Sesac beberá depois deles).

27Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei! Embriagai-vos! Vomitai! Caí e não vos levanteis diante da espada que enviarei para o meio de vós.

28E se se recusarem a tomar a taça da tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Vós bebereis!

29Porque, eis que pela cidade sobre a qual foi invocado o meu nome, vou começar a desgraça; e vós sereis, acaso, poupados? Não sereis poupados, porque eu convoco a espada contra todos os habitantes da terra, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

30Mas tu lhes profetizarás e lhes dirás todas estas palavras: Iahweh ruge do alto, de sua santa morada ele levanta a sua voz. Ele ruge contra a sua pastagem, entoa um

22assim como os reis de Tiro e de Sídon, e os das regiões do outro lado do mar;

23Dedã, Tema, Buz e os povos pagãos que ali vivem;
24e ainda os reis da Arábia e as tribos nómadas do deserto;
25todos os reis de Zimri, do Elão e da Média;
26tal como os das regiões do norte, de perto e de longe, uns após outros, todos os reis do mundo. Finalmente o rei da Babilónia, ele próprio, bebeu desta taça da ira de Deus.
27"Diz-lhes: O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Bebam desta taça da minha cólera, até se embebedarem e vomitarem, e caírem no chão para não mais se levantarem, porque vou enviar a espada sobre vocês.
28E se recusarem aceitar a taça e beber, diz-lhes: O Senhor dos exércitos diz que terão de beber, queiram ou não! Não podem escapar a isso!

29Já comecei a castigar o meu próprio povo e vocês haveriam de escapar? Não, vocês não poderão livrar-se do meu castigo! Mandarei vir a guerra sobre todos os povos da Terra, diz o Senhor dos exércitos!

30Por isso, profetiza contra eles. Diz-lhes que o Senhor dos exércitos clama desde a sua habitação, desde o seu santo templo nos céus, contra todos os que vivem na

moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o SENHOR.

32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra.

33 Os que o SENHOR entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já se cumpriram os vossos dias de matardes e dispersardes, e vós mesmos caireis como jarros preciosos.

35 Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.

36 Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o SENHOR está destruindo o pasto deles.

37 Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do SENHOR.

que pisam uvas para fazer vinho. E todos na terra o ouvirão.

31O estrondo será ouvido no mundo inteiro, pois Deus tem uma acusação para fazer contra as nações. Ele julgará todas as pessoas e matará os maus. O Senhor Deus está falando.”

32O Senhor Todo-Poderoso diz que a desgraça passará de uma nação para outra e que uma grande tempestade está se formando nos fins da terra.

33Naquele dia, os corpos daqueles que o Senhor matou serão espalhados pelo mundo inteiro. Ninguém chorará por eles. Os corpos deles não serão recolhidos, nem sepultados: ficarão largados no chão, como esterco.

34Vocês, autoridades, gritem! Vocês que guiam o rebanho do meu povo, gritem bem alto! Chorem e rolem no pó! Chegou a hora de vocês serem mortos: vocês cairão mortos como se fossem carneiros escolhidos.

35Os líderes do povo não escaparão, nem se salvarão.

36-37Eles gritam e gemem de aflição, pois Deus, na sua ira, destruiu a nação deles e arrasou as suas terras tão cheias de paz.

31 Estende-se o tumulto até os confins do mundo, pois que o Senhor está em litígio com as nações. Entra em processo contra toda carne, entregando à espada os maus – oráculo do Senhor.

32 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: eis que o flagelo vai estender-se de nação em nação. E dos confins da terra vai desencadear-se violenta tempestade.

33 Aqueles que o Senhor nesse dia tiver atingido, de uma a outra extremidade da terra, não serão chorados, nem recolhidos e sepultados, jazendo no solo qual esterco.

34 Brami, pastores, gritai! Rolai na poeira, chefes do rebanho! Pois que chegou o dia de vossa destruição, e caireis como carneiros escolhidos.

35 Não haverá mais refúgio para os pastores, nem salvação para os chefes do rebanho!

36 Ouvi os gritos dos pastores, e os bramidos dos chefes do rebanho, porque o Senhor lhes devasta os pastos.

37 A placidez dos campos é devastada pela cólera fervente do Senhor.

hurra como os dos que pisam a uva, contra todos os habitantes da terra.

31O estrondo chega até os confins da terra. Porque Iahweh entra em processo com as nações, ele julga toda carne; os ímpios, ele os entrega à espada, oráculo de Iahweh.

32Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que a desgraça passa de nação em nação, e uma grande tempestade se levanta das extremidades da terra.

33E haverá, naquele dia, vítimas de Iahweh de uma à outra extremidade da terra; eles não serão chorados, nem recolhidos e nem sepultados. Serão como esterco sobre a superfície da terra.

34Gemei, pastores, e gritai, revolvei-vos no pó, chefes do rebanho, porque completaram-se os vossos dias para a matança e para vossa dispersão e caireis como um vaso precioso.

35Não há refúgio para os pastores nem escapatória para os chefes do rebanho.

36Gritos dos pastores, gemidos dos chefes do rebanho! Porque Iahweh devastou a sua pastagem,

37foram destruídos os prados da paz diante do ardor da ira de Iahweh!

Terra. Fá-lo-á com a exaltação de quem pisa uvas no lagar.

31Essa voz de julgamento ecoará por toda a Terra, até aos seus confins, pois o Senhor tem um contencioso contra todos os povos, contra toda a humanidade. Quanto aos ímpios, ele os entregará à espada, diz o Senhor.

32Será a matança de todos os ímpios. Vejam, declara o Senhor dos exércitos, a punição irá de nação em nação! Será como uma colossal tempestade de cólera que se levanta contra os mais longínquos cantos da Terra.”

33Nesse tempo, a Terra ficará cheia com todos aqueles que o Senhor fez morrer, dum extremo ao outro. E ninguém chorará por eles, nem juntarão os seus corpos para os enterrar; serão como esterco nos campos.

34Chorem e lamentem-se, ó maus pastores! Que os chefes do rebanho se revolvam na cinza, porque o seu tempo chegou, a altura de serem mortos e aniquilados! Cairão como se fossem frágeis mulheres!

35Não encontrarão lugar onde se possam esconder para escapar!

36Ouçam os gritos frenéticos de desespero dos pastores e dos líderes, porque o Senhor lhes destruiu as pastagens.

37Gente que vive neste momento em sossego será desarraigada pela violência da cólera do Senhor.

38 Saiu da sua morada como o filho de leão; porque a terra deles foi posta em ruínas, por causa do furor da espada e por causa do brasume da ira do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR:

2 Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da Casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à Casa do SENHOR, todas as palavras que eu te mando lhes digas; não omitas nem uma palavra sequer.

3 Bem pode ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho; então, me arrependerei do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

4 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes,

6 então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra.

38Deus abandonou o seu povo como um leão que abandona a sua cova. Os horrores da guerra e a violenta ira de Deus transformaram o país num deserto.

Jeremias 26

Jeremias é ameaçado de morte

1Logo que Jeoaquim, filho de Josias, se tornou rei de Judá,

2o Senhor Deus me disse: — Fique no pátio do Templo e diga tudo o que mandei você dizer ao povo que vem das cidades de Judá para adorar no Templo. Não deixe de dizer nada do que eu mandei.

3Pode ser que eles deem atenção e abandonem os seus maus caminhos. Se isso acontecer, então eu mudarei de ideia a respeito da desgraça que estou planejando fazer cair sobre eles por causa das suas más ações.

4Deus me mandou dizer ao povo o seguinte: — Eu, o Senhor, disse que vocês devem me obedecer e seguir o ensino que lhes dei.

5Escutem o que os meus servos, os profetas, dizem. Eu sempre os tenho enviado, mas vocês não têm obedecido às suas palavras.

6Se vocês não escutarem, eu farei com este Templo o mesmo que fiz com Siló; e todas

38 Partiu qual leão ao safar-se da rede; a terra vai transformar-se em deserto, sob os golpes do gládio destruidor, e da ardente cólera do Senhor.”

Jeremias 26

1 No começo do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:

2 “Eis o que disse o Senhor: coloca-te no átrio do templo e a toda a gente de Judá, que vier prosternar-se no Templo do Senhor, repete todas as palavras que te ordenei dizer, sem deixar nenhuma.

3 Talvez as ouçam eles e renunciem ao perverso comportamento. Eu me arrependerei, então, dos males que cogito desencadear sobre eles por motivo da perversidade de sua vida.

4 E, então, tu lhes dirás: eis o que diz o Senhor: Se não me escutardes, se não obedecerdes à Lei que vos impus,

5 e não ouvirdes as palavras dos profetas, meus servos, que não cessei de vos enviar continuamente, sem que delas vos importásseis,

6 farei deste edifício o que fiz de Silo e desta cidade um exemplo que todos os povos da terra citarão em suas maldições”.

38O leão abandona o seu esconderijo porque a sua terra tornou-se um objeto de horror por causa do ardor devastador, por causa do ardor de sua ira.

Jeremias 26

III. As profecias de felicidade

1. INTRODUÇÃO: JEREMIAS É O VERDADEIRO PROFETA

Prisão e julgamento de Jeremias

1No começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh:

2Assim disse Iahweh. Coloca-te no átrio da Casa de Iahweh e diz contra todos os habitantes das cidades de Judá, que vêm prostrar-se na Casa de Iahweh, todas as palavras que te ordenei dizer-lhes; não omitas palavra alguma.

3TaIvez eles escutem e se convertam cada um de seu caminho perverso: então eu me arrependerei do mal que eu pensava fazer-lhes por causa da perversidade de seus atos.

4Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh. Se não me escutardes para seguirdes a minha Lei, que eu vos dei,

5para atenderdes as palavras de meus servos, os profetas, que eu vos envio sem cessar, mas vós não escutais,

6eu tratarei esta Casa como a Silo e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

38Ele deixou o seu covil como um leão feroz que vai atrás da presa; a sua terra foi devastada por batalhões bem armados e aguerridos, tudo por causa da tremenda cólera do Senhor.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

1Esta mensagem foi dada a Jeremias, da parte do Senhor, no princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

2“Põe-te em frente do templo do Senhor e fala a todo o povo que ali veio para adorar, vindo de muitos sítios de Judá. Comunica-lhes a mensagem toda, sem deixares sequer uma palavra esquecida, de tudo o que pretendo que ouçam.

3Pode ser que ouçam e se convertam dos seus maus caminhos, e assim poderei suspender todos esses castigos que planeio e que estou pronto a derramar sobre eles, em consequência das suas más ações.

4Diz-lhes que o Senhor lhes transmite isto: Se recusarem ouvir-me e obedecer à Lei que vos dei,

5e se não quiserem ouvir os meus servos, os profetas, porque os tenho enviado vez após vez para vos advertirem, mas não quiseram ouvi-los,

6então destruirei este templo, tal como destruí o tabernáculo em Silo, e farei de

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	as nações do mundo usarão o nome dessa cidade para rogar pragas.			Jerusalém uma palavra maldita para todas as gentes da Terra.”
7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas palavras na Casa do SENHOR.	7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo me ouviram dizer essas coisas no pátio do Templo.	7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias pronunciar essas palavras no templo.	7Sacerdotes, profetas e todo povo ouviram Jeremias pronunciar estas palavras na Casa de Iahweh.	7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias anunciar essas palavras na casa do Senhor.
8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dizendo: Serás morto.	8Logo que acabei de falar tudo o que o Senhor tinha mandado, os sacerdotes, os profetas e o povo me agarraram e gritaram: — Você vai morrer por causa disso!	8 Mal, porém, acabara de repetir o que o Senhor lhe ordenara dizer ao povo, lançaram-se sobre ele os sacerdotes, os profetas e a multidão, exclamando: “À morte!	8E quando Jeremias terminou de falar tudo o que Iahweh lhe mandara dizer a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo prenderam-no dizendo: "Tu morrerás!	8Quando Jeremias acabou a sua pregação, dizendo tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os falsos profetas e todo o povo que ali estava no templo juntaram-se e levantaram um tumulto contra ele gritando: “Morra! Morra!
9 Por que profetizas em nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade, desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do SENHOR.	9Por que é que você disse, em nome de Deus, o Senhor, que este Templo ficará como Siló, que esta cidade será destruída e que ninguém viverá nela? Então o povo se ajuntou em volta de mim no pátio do Templo.	9 Por que proferes, em nome do Senhor, este oráculo: a este templo o mesmo acontecerá que a Silo e se transformará em deserto sem habitantes esta cidade?”. Ajuntou-se então a multidão no templo em torno de Jeremias.	9Por que profetizaste em nome de Iahweh, dizendo: 'Esta Casa será como Silo e esta cidade será uma ruína sem habitantes?'" E todo o povo amotinou-se contra Jeremias na Casa de Iahweh.	9Com que direito dizes que o Senhor irá destruir este templo como o de Silo?”, vociferavam. “Que dizes tu: ‘Jerusalém será destruída e não haverá sobreviventes?’ ”
10 Tendo os príncipes de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do SENHOR e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR.	10Quando as autoridades de Judá souberam disso, saíram do palácio do rei e foram se assentar nos seus lugares, na entrada do Portão Novo do Templo.	10 Ao saberem do que ocorria, acorreram do palácio real ao templo os oficiais de Judá e se postaram no umbral da Porta Nova do Templo do Senhor.	10Quando os príncipes de Judá ouviram estas palavras, subiram do palácio do rei à Casa de Iahweh e se assentaram à entrada da porta Nova da Casa de Iahweh.	10Quando os altos magistrados de Judá ouviram o que estava a acontecer, saíram a correr do palácio e vieram sentar-se junto à porta nova da casa do Senhor, à entrada do templo, para julgar aquele caso.
11 Então, os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios ouvidos.	11Então os sacerdotes e os profetas disseram às autoridades e ao povo: — Este homem merece ser condenado à morte, pois falou contra a nossa cidade. Vocês mesmos o ouviram.	11 Então, os sacerdotes e os profetas clamaram aos oficiais e à multidão: “Este homem merece a morte porque profetizou contra esta cidade, como todos ouvistes com vossos próprios ouvidos”.	11Os sacerdotes e os profetas disseram, então, aos príncipes e a todo o povo: "Este homem merece a morte, porque profetizou contra esta cidade como ouvistes com os vossos ouvidos! "	11Os sacerdotes e os falsos profetas apresentaram então as suas acusações aos magistrados perante o povo, dizendo: “Este homem devia morrer! Ouviram com os vossos próprios ouvidos como ele é traidor, pois tem profetizado contra esta cidade!”
12 Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.	12Aí eu disse: — Foi o Senhor Deus quem me mandou falar tudo o que vocês me ouviram dizer contra este Templo e contra esta cidade.	12 Jeremias, porém, retrucou aos oficiais e ao povo: “Foi o Senhor quem me deu o encargo de proferir contra este povo e esta cidade os oráculos que ouvistes.	12E Jeremias disse a todos os príncipes e a todo o povo: "Iahweh enviou-me a profetizar a esta Casa e a esta cidade todas as palavras que ouvistes.	12Então Jeremias falou em sua defesa. “O Senhor enviou-me para profetizar contra o seu templo e contra esta cidade. Foi ele quem me deu todas estas palavras que disse.

13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.
14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer.

15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores; porque, na verdade, o SENHOR me enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.

16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.
17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

18 Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o SENHOR dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

13Vocês precisam mudar a sua maneira de viver e de agir e precisam obedecer às palavras do Senhor. Se vocês fizerem isso, então ele mudará de ideia e não mandará a desgraça que prometeu mandar.
14Quanto a mim, estou nas mãos de vocês. Façam comigo o que acharem direito e justo.

15Mas fiquem certos de uma coisa: se me matarem, vocês e o povo desta cidade serão culpados da morte de um homem inocente, pois foi Deus quem me mandou dizer todas essas coisas a vocês.

16Então as autoridades e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: — Este homem não deve ser condenado à morte, pois nos falou em nome do Senhor, nosso Deus.
17Aí alguns dos líderes mais velhos se levantaram e disseram ao povo que se havia ajuntado:

18— Quando Ezequias era rei de Judá, o profeta Miqueias, de Moresete, deu a todo o povo uma mensagem do Senhor Todo-Poderoso. A mensagem era esta: “Jerusalém vai virar um montão de pedras, o monte Sião vai ser arado como um campo, e o lugar onde fica o Templo se tornará uma floresta.”

13 Reformai, portanto, vossa vida e modo de agir, escutando a voz do Senhor, vosso Deus, a fim de que afaste de vós o mal de que vos ameaça.

14 Quanto a mim, entrego-me nas vossas mãos. Fazei de mim o que quiserdes e que melhor se vos afigure.

15 Sabei, porém, que se me condenardes à morte, será de sangue inocente que macularei esta cidade e seus habitantes; pois, na verdade, foi o Senhor quem me ordenou vos transmitisse estes oráculos”.

16 Disseram, então, os oficiais e a multidão aos sacerdotes e profetas: “Este homem não merece a morte! Foi em nome do Senhor, nosso Deus, que nos falou”.

17 Ante a multidão tomaram a palavra alguns dos anciãos:

18 “Miqueias de Morasti, disseram eles, que profetizava no tempo de Ezequias, rei de Judá, assim falou ao povo: isto diz o Senhor dos exércitos: Sião será como um campo lavrado. Jerusalém será um montão de escombros, e a colina do templo, um morro cheio de mato.

13Mas, agora, melhorai os vossos caminhos e os vossos atos e escutai o apelo de Iahweh, vosso Deus, e Iahweh se arrependerá do mal que anunciou contra vós.
14Quanto a mim eis-me em vossas mãos. Fazei de mim o que parece bom e justo a vossos olhos.

15Sabei, porém, que, se me matardes, é sangue inocente que colocareis sobres vós, sobre esta cidade e seus habitantes. Porque, na verdade, Iahweh me enviou a vós para anunciar-vos todas estas palavras".

16Os príncipes e todo o povo disseram, então, aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a morte, pois ele nos falou em nome de Iahweh nosso Deus".

17E levantaram-se alguns dos anciãos da terra e disseram à assembléia do povo:

18"Miquéias de Morasti, que profetizava nos dias de Ezequias, rei de Judá, disse a todo o povo de Judá: 'Assim disse Iahweh dos Exércitos: *Sião será um campo arado, Jerusalém um monte de ruínas e a montanha do Templo um lugar alto da floresta*!'

13Se pararem de pecar e obedecerem ao Senhor, vosso Deus, ele cancelará todos os castigos que anunciou contra vocês.

14Quanto a mim, não tenho quem me defenda e estou nas vossas mãos; façam de mim o que melhor entenderem!
15Em todo o caso, uma coisa é certa: se me matarem, matarão um inocente e a responsabilidade desse ato recairá inteiramente sobre os vossos ombros, sobre esta cidade e sobre os seus habitantes; pois é absolutamente verdade que foi o Senhor quem me enviou para vos falar todas as palavras que ouviram de mim.”
16Então os magistrados e o povo dirigiram-se aos sacerdotes e aos falsos profetas: “Este homem não merece a morte, visto que nos falou em nome do Senhor, nosso Deus.”
17Alguns dos anciãos e sábios levantaram-se e falaram a todo o povo que ali estava em pé à volta deles:
18“Esta decisão é correta, porque no passado, Miqueias, o morastita, profetizou nos dias do rei Ezequias de Judá e falou ao povo que o Senhor dos exércitos dissera: ‘Sião será lavrada por completo, como se fosse um campo aberto, e a cidade de Jerusalém será arrasada e feita num monte de entulho. Uma floresta crescerá no mesmo sítio onde agora se levanta o templo.’

19 Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao SENHOR, não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR não se arrependeu do mal que falara contra eles? E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

A execução do profeta Urias

20 Também houve outro homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizava em nome do SENHOR e profetizou contra esta cidade e contra esta terra, segundo todas as palavras de Jeremias.

21 Ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo; mas, ouvindo isto Urias, temeu, fugiu e foi para o Egito.

22 O rei Jeoaquim, porém, enviou a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito e com ele outros homens.
23 Eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim; este mandou feri-lo à espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.
24 Porém a influência de Aicão, filho de Safã, protegeu a Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Os canzis simbólicos

19E os líderes continuaram: — Por acaso, o rei Ezequias e o povo de Judá mataram Miqueias? Muito pelo contrário! Ezequias temeu o Senhor e procurou ganhar o seu favor. O Senhor mudou de ideia e não mandou a desgraça que tinha dito que ia fazer cair sobre eles. Será que agora nós vamos fazer cair uma terrível desgraça sobre nós mesmos?

20— Também houve outro homem que falou em nome de Deus, o Senhor. Foi Urias, filho de Semaías, da cidade de Quiriate-Jearim. Ele falou contra esta cidade e contra esta nação, da mesma forma que Jeremias fez.

21Quando o rei Jeoaquim, e os seus soldados, e os seus oficiais souberam do que Urias tinha dito, o rei mandou que o matassem. Mas Urias, sabendo disso, ficou com medo e fugiu para o Egito.

22Porém o rei Jeoaquim mandou Elnatã, filho de Acbor, e alguns outros homens ao Egito para pegarem Urias.
23Eles trouxeram Urias do Egito e o entregaram a Jeoaquim, e ele o mandou matar e jogar o corpo no cemitério público.

24Eu só não fui entregue ao povo para ser morto porque Aicã, filho de Safã, me protegeu.

Jeremias 27

A canga de madeira

19 Ezequias, rei de Judá, e o povo de Judá condenaram-no por isso à morte! Não temeram eles o Senhor? Não lhe imploraram o favor, a ponto de se arrepender do mal com que os ameaçava? E nós poderíamos arcar com a responsabilidade de tão grande crime?”.

20 Houve também um homem que proferia oráculos em nome do Senhor: Urias, filho de Semeías, de Cariatarim. Contra a cidade e o país anunciara os mesmos flagelos que Jeremias.

21 Chegaram suas palavras aos ouvidos do rei Joaquin e de seus oficiais e chefes, tendo o rei procurado meios de condená-lo à morte. Urias, informado do que se passava, teve medo e fugiu, refugiando-se no Egito.
22 Mas Joaquin enviou ao Egito Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens.
23 Estes trouxeram o profeta do Egito e entregaram-no ao rei, o qual o mandou degolar, jogando seu cadáver na fossa comum.
24 Contudo, a influência de Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que fosse entregue ao povo e condenado à morte.

Jeremias 27

19Por acaso Ezequias, rei de Judá e todo Judá o fizeram morrer? Não temeram, antes, a Iahweh e não imploraram a Iahweh, de modo que Iahweh se arrependeu do mal que tinha anunciado contra eles? E nós, poderemos arcar com a responsabilidade de um crime tão grande? "

20Houve, ainda, um homem que profetizou em nome de Iahweh: Urias, filho de Semeias, proveniente de Cariat-Iarim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra nos mesmos termos de Jeremias.

21E o rei Joaquim ouviu, com todos os seus guerreiros e com todos os seus príncipes, as suas palavras e procurou matá-lo. Mas Urias ouviu, teve medo, fugiu e foi para o Egito.

22Mas o rei Joaquim enviou Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens ao Egito.
23Eles tiraram Urias do Egito e o trouxeram ao rei Joaquim, que o mandou matar pela espada e lançar o seu cadáver nas sepulturas da plebe.
24Jeremias, contudo, foi protegido por Aicam, filho de Safã, de modo que não foi entregue nas mãos do povo para ser morto.

Jeremias 27

2. O LIVRETE PARA OS EXILADOS

A ação simbólica do jugo e a mensagem aos reis do ocidente

19E porventura o rei Ezequias ou o povo o mataram por ele ter dito isso? Não! Antes arrependeram-se da sua maldade e adoraram o Senhor, pedindo-lhe para ter misericórdia deles, e o Senhor suspendeu o terrível castigo que tinha pronunciado contra eles. Se matarmos Jeremias por nos ter dado uma mensagem de Deus, sabe-se lá o que Deus nos poderá fazer!”

20Houve um outro homem que profetizava em nome do Senhor, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que também denunciou a cidade e a nação na mesma altura em que Jeremias o estava a fazer.

21Mas quando o rei Joaquim, os oficiais do exército e os altos funcionários da administração ouviram o que ele dizia, o rei mandou prendê-lo para o matar. Urias, ouvindo isso, fugiu para o Egito.

22O rei Joaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, ao Egito, com mais alguns homens, para capturarem Urias.

23E trouxeram-no prisioneiro ao rei, que o matou à espada e o pôs numa sepultura comum do povo.

24Mas Aicão, filho de Safã, secretário do reino, protegeu Jeremias e persuadiu o tribunal a não o entregar àquela gente em tumulto, pronta a matá-lo.

Jeremias 27

Submissão a Nabucodonozor

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do SENHOR esta palavra a Jeremias:

2 Assim me disse o SENHOR: Faze correias e canzis e põe-nos ao pescoço.

3 E envia outros ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4 Ordena-lhes que digam aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou àquele a quem for justo.

6 Agora, eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.

7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o fizerem seu escravo.

8 Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo

1Logo depois que Zedequias, filho de Josias, se tornou rei de Judá, o Senhor Deus me mandou

2fazer uma canga de madeira com tiras de couro e colocar no meu pescoço.

3E Deus me disse que mandasse uma mensagem aos reis de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom, por meio dos seus embaixadores que tinham vindo a Jerusalém para se encontrar com o rei Zedequias.

4O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, me mandou dizer aos embaixadores que dessem aos seus reis a seguinte mensagem de Deus:

5— Eu, com o meu grande poder e com a minha força, criei o mundo, os seres humanos e todos os animais que vivem na terra; e posso dá-los a quem eu quiser.

6Fui eu que dei todas estas nações ao meu servo, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, e fiz com que até os animais selvagens trabalhassem para ele.

7Todas as nações serão dominadas por ele, pelo seu filho e pelo seu neto, até chegar a hora em que a própria nação dele vai cair. Então a Babilônia será dominada por muitas nações e por poderosos reis.

8— Mas, se alguma nação ou reino não quiser servir ao rei da Babilônia, nem obedecer ao seu governo, então eu a

1 No início do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias nestes termos:

2 “Eis o que me disse o Senhor: prepara laços e barras de jugo e coloca-os ao pescoço.

3 Em seguida, tu os enviarás ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos filhos de Amon, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos embaixadores que vieram a Jerusalém apresentar-se a Sedecias, rei de Judá.

4 E tu os encarregarás de levar a seus senhores esta mensagem: eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: dizei a vossos senhores:

5 eu sou aquele que, por soberana ação da força do meu braço, criei a terra, e os homens e os animais que nela se encontram, e a dou a quem melhor me aprouver;

6 todos estes países agora eu os entreguei ao meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, a quem confiei mesmo os animais dos campos para lhe serem sujeitos.

7 Todas estas nações lhe ficarão submissas, assim como a seu filho e neto, até que chegue também a vez de sua terra, a qual será dominada por numerosas nações e grandes reis.

8 A nação ou o reino que se recusar a servir Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a inclinar-se ante o seu jugo, eu castigarei –

1(No começo do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, esta palavra foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh.)

2Assim me disse Iahweh: Faze para ti cordas e canzis e coloca-os sobre o teu pescoço.

3Envia-os depois, ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos amonitas, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos seus mensageiros que vieram a Jerusalém, junto de Sedecias, rei de Judá.

4Encarrega-os de dizer a seus senhores: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Falai assim a vossos senhores:

5Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, por minha grande força e com meu braço estendido e os dei a quem me aprouve.

6Mas agora eu entreguei todas essas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servidor; eu lhe entreguei, também, todos os animais do campo para servi-lo.

7(Todas as nações o servirão, bem como seus filhos e os filhos de seus filhos até que chegue o tempo determinado para sua terra; então numerosas nações e grandes reis o subjugarão.)

8A nação ou o reino que recusar servir a Nabucodonosor, rei da Babilônia e não entregar o seu pescoço ao jugo do rei da

1Foi no princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, que esta mensagem veio a Jeremias da parte do Senhor.

2“Faz um jugo, ata-o ao pescoço com faixas de couro, tal como se põe num boi que vai lavrar.

3Depois envia mensagens aos reis de Edom, Moabe, Amon, Tiro e Sídon, através dos seus embaixadores em Jerusalém,

4dizendo: Transmitam aos chefes das vossas nações que o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, vos envia esta mensagem:

5Eu criei a Terra, toda a humanidade e toda a vida animal pelo meu grande poder, e dou essas minhas coisas a quem eu entendo.

6Por isso, também agora dei todos os vossos países ao rei Nabucodonozor da Babilónia, que é neste caso o meu delegado. Entreguei-lhe todo o vosso gado para seu uso.

7Todas as nações terão de o servir, a ele, ao seu filho e ao seu neto, até que se cumpra o tempo marcado e seja a vez de outras grandes nações e outros grandes reis conquistarem a Babilónia e a submeteram à escravidão.

8Submetam-se e ponham o vosso pescoço sob o jugo da Babilónia! Terei de castigar toda a nação que recusar ser sua escrava;

do rei da Babilônia, a essa nação castigarei com espada, e com fome, e com peste, diz o SENHOR, até que eu a consuma pela sua mão.

9 Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei da Babilônia.

10 Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos expulse, e pereçais.

11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o pescoço no jugo do rei da Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

castigarei com guerra, fome e doença. E no fim deixarei que Nabucodonosor acabe com aquela nação. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

9Não deem atenção aos seus profetas nem a qualquer um que diga que pode adivinhar o futuro, seja por sonhos, por invocação dos espíritos dos mortos ou por feitiçaria. Todos eles dizem que vocês não devem se entregar ao rei da Babilônia.

10Eles os estão enganando e farão com que vocês sejam expulsos da sua pátria, levados para longe e destruídos.

11Mas a nação que obedecer ao governo do rei da Babilônia e o servir, eu deixarei que fique na sua própria terra, para cultivá-la e morar nela. Eu, o Senhor, falei.

12Eu disse a mesma coisa ao rei Zedequias, de Judá: — Entregue-se ao rei da Babilônia. Sirva a ele e ao seu povo, e o senhor viverá.

13Por que é que o senhor e o seu povo haveriam de morrer na guerra, ou de fome, ou de doença? Pois é isso que o Senhor Deus disse que acontecerá com qualquer nação que não servir ao rei da Babilônia.

14Não deem atenção aos profetas que dizem que vocês não devem servir ao rei da Babilônia. Eles estão enganando vocês.

oráculo do Senhor – pela espada, pela fome ou pela peste até que se aniquile em suas mãos.

9 Não escuteis, portanto, vossos profetas e adivinhos, nem vossos vaticinadores, astrólogos e feiticeiros que vos disseram que não sereis sujeitos ao rei da Babilônia.

10 Porque são mentiras que vos profetizam, a fim de que sejais banidos de vossa terra, dispersados por mim e levados a perecer.

11 Ao contrário, o povo que se inclinar ante o jugo do rei da Babilônia e a ele submeter-se, eu o deixarei tranquilo em sua terra – oráculo do Senhor –, a fim de cultivá-la e nela morar”.

12 Dirigi-me, em seguida, a Sedecias com quem mantive a mesma linguagem: “Curvai vossas cabeças sob o jugo do rei da Babilônia. Servi-o a ele e a seu povo, e tereis a vida.

13 Por que expor-te, tu e teu povo, à morte pela espada, pela fome e pela peste, como o Senhor anunciou a todo povo que recusar servidão ao rei da Babilônia?

14 Não escuteis, portanto, a voz dos profetas que dizem que não sereis submetidos ao rei da Babilônia, pois são mentiras o que vos anunciam.

Babilônia, eu castigarei essa nação pela espada, pela fome e pela peste — oráculo de Iahweh — até que eu a consuma por sua mão.

9Quanto a vós, não ouçais os vossos profetas, os vossos adivinhos, os vossos sonhadores, encantadores e mágicos, que vos dizem: 'Vós não servireis o rei da Babilônia.'

10Porque é mentira o que eles vos profetizam para afastar-vos de vossa terra, para que eu vos disperse e vós pereçais.

11Mas a nação que submeter o seu pescoço ao jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a farei repousar em seu solo — oráculo de Iahweh — para que o cultive e habite nele."

12E a Sedecias, rei de Judá, eu disse estas mesmas palavras: "Submetei o vosso pescoço ao jugo do rei da Babilônia; servi a ele e a seu povo, e vivereis.

13(Por que quereis morrer, tu e teu povo, pela espada, pela fome e pela peste, como anunciou Iahweh à nação que não servir o rei da Babilônia?)

14Não ouçais as palavras dos profetas que vos dizem: 'Não servireis o rei da Babilônia'. Sim, é mentira o que eles vos profetizam.

enviarei guerra, fome e pestes sobre esse povo, até que ela o tenha conquistado.

9Não deem ouvidos aos vossos falsos profetas, aos vossos ledores de sinas e horóscopos, aos vossos videntes, médiuns e bruxos, que vos dizem que o rei da Babilónia não vos escravizará.

10São todos mentirosos! Se seguirem o que vos dizem, recusando submeterem-se ao rei da Babilónia, expulsar-vos-ei eu próprio da vossa terra e mandar-vos-ei para longe, para lá morrerem.

11Mas os povos que aceitarem submeter-se ao rei da Babilónia, deixarei que fiquem na sua terra, cultivando os campos como de costume.”

12Jeremias repetiu estas profecias ao rei Zedequias de Judá. “Se pretendes viver, submete-te ao rei da Babilónia!”, disse-lhe.

13“Porque insistes em querer morrer, tu e o teu povo? Porque haverias de optar pela guerra, pela fome e pelas pestilências que o Senhor promete a todas as nações que não se submetem ao rei da Babilónia?

14Não prestes atenção aos falsos profetas que continuam a dizer-te para não te submeteres ao rei da Babilónia, porque são mentirosos!

15 Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do SENHOR voltarão em breve da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis; por que se tornaria esta cidade em desolação?

18 Porém, se são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que orem ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando deportou, de Jerusalém para a Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, assim

15O Senhor Deus mesmo disse que não enviou esses profetas e que eles estão mentindo em nome dele. O resultado será este: ele expulsará vocês, e vocês e os profetas que estão contando essas mentiras morrerão.

16Então eu contei aos sacerdotes e ao povo que o Senhor Deus tinha dito o seguinte: — Não deem atenção aos profetas que dizem que logo os tesouros do Templo serão trazidos de volta da Babilônia. É mentira!

17Não os escutem! Sirvam ao rei da Babilônia e assim vocês viverão! Por que fazer com que esta cidade vire um montão de ruínas?

18Se eles são realmente profetas e se têm a minha mensagem, então peçam a mim, o Senhor Todo-Poderoso, que não permita que os tesouros que foram deixados no Templo e no palácio real de Jerusalém sejam levados para a Babilônia.

19-20(Quando o rei Nabucodonosor levou o rei de Judá, que era Joaquim, filho de Jeoaquim, e também as pessoas importantes de Judá e Jerusalém para a Babilônia, ele deixou as colunas, a bacia, os suportes e alguns outros tesouros do Templo.)

15 Não fui eu quem os enviou – oráculo do Senhor – e eles mentem proferindo oráculos em meu nome. Assim eu vos repelirei, e vós e vossos profetas perecereis”.

16 Dirigi-me, em seguida, aos sacerdotes e ao povo: “Eis o que diz o Senhor: Não escuteis a voz dos profetas ao dizer-vos que os objetos do templo em breve voltarão da Babilônia. É falsidade o que proferem.

17 Não os escuteis. Submetei-vos ao rei da Babilônia, a fim de que possais viver. Por que seria esta cidade transformada em deserto?

18 Se na verdade são profetas inspirados pelo Senhor, que intercedam junto ao Senhor dos exércitos, a fim de que os objetos que ficaram no templo, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para Babilônia!

19 Porquanto, eis o que disse o Senhor dos exércitos a respeito das colunas, do mar, dos pedestais e dos demais objetos que ficaram na cidade,

20 e que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não retirou, ao deportar de Jerusalém para Babilônia Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, juntamente com todos os notáveis de Judá e Jerusalém...

15Porque eu não os enviei — oráculo de Iahweh; eles profetizam mentiras em meu nome para que eu vos expulse e pereçais vós e os profetas que profetizam para vós".

16E aos sacerdotes e a todo este povo eu disse: "Assim disse Iahweh: Não ouçais as palavras dos profetas que vos profetizam, dizendo: 'Eis que os objetos da Casa de Iahweh serão trazidos, em breve, da Babilônia', porque é mentira o que eles vos profetizam.

17(Não os ouçais, servi o rei da Babilônia para que possais viver. Por que deveria esta cidade tornar-se uma ruína?)

18Se eles são profetas e se têm com eles a palavra de Iahweh que intercedam junto a Iahweh dos Exércitos para que os objetos que restaram na Casa de Iahweh, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia!

19Porque assim disse Iahweh dos Exércitos a respeito (das colunas, do mar, das bases e) dos outros objetos que restaram nesta cidade,

20aqueles que Nabucodonosor, rei da Babilônia, não carregou quando levou cativo de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá

15Não fui eu quem os enviou, diz o Senhor; eles estão apenas a dizer mentiras em meu nome. Se insistires em tomá-los em consideração, serei eu a lançar-te fora desta terra, para que morras, tu e igualmente todos esses teus profetas.”

16Continuei a dirigir-me aos sacerdotes e a todo o povo e disse-lhes: “Esta é a palavra do Senhor: ‘Não ouçam os vossos profetas que vos dizem que em breve os utensílios que foram levados do templo voltarão da Babilónia para o seu lugar original. Isso é uma mentira.

17Não lhes deem atenção! Submetam-se ao rei da Babilónia para que possam viver, pois doutra forma esta cidade inteira será destruída!

18Se são realmente profetas de Deus, então que orem ao Senhor dos exércitos, para que os recipientes e utensílios deixados ainda aqui no templo, que não foram levados, assim como os do palácio do rei de Judá e dos outros palácios de Jerusalém, não sejam transportados para a Babilónia!’

19Porque o Senhor dos exércitos vos diz: ‘Os pilares de bronze que estão em frente do templo e a grande bacia de bronze no pátio do templo, assim como as bases de metal,

20e os outros objetos de culto deixados aqui por Nabucodonozor, rei da Babilónia, quando fez transportar uma parte importante do povo de Judá e de

como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém;

21 sim, isto diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 à Babilônia serão levados, onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o SENHOR; então, os farei trazer e os devolverei a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, isto é, no ano quarto, no quinto mês, Hananias, filho de Azur e profeta de Gibeão, me falou na Casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:
2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Quebrei o jugo do rei da Babilônia.
3 Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR, que daqui tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que entraram na Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR; porque quebrei o jugo do rei da Babilônia.

21— Prestem atenção no que eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, estou dizendo a respeito dos tesouros que foram deixados no Templo e no palácio real de Jerusalém.
22Esses tesouros serão levados para a Babilônia e ficarão ali até que eu volte a pensar neles. Então eu os trarei de volta e os devolverei a este lugar. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 28

Jeremias e o profeta Hananias

1No quinto mês desse mesmo ano, que era o quarto ano do reinado de Zedequias, o profeta Hananias, filho de Azur, falou comigo no pátio do Templo. Hananias era da cidade de Gibeão. Ele me disse, na presença dos sacerdotes e do povo,
2que o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Eu acabei com o poder do rei da Babilônia.

3Dentro de dois anos, eu trarei de volta para este lugar todos os tesouros que o rei Nabucodonosor tirou do Templo e levou para a Babilônia.

4Também vou trazer de volta o rei de Judá, Joaquim, filho de Jeoaquim, junto com todos os prisioneiros que foram de Judá para a Babilônia. Sim, eu acabarei com o poder do rei da Babilônia. Eu, o Senhor, estou falando.

21 Eis o que disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, com referência aos objetos que ficaram no templo, no palácio do rei e em Jerusalém:

22 Serão eles carregados para Babilônia – oráculo do Senhor – e lá permanecerão até o dia em que eu for buscá-los e os trouxer para recolocá-los neste lugar”.

Jeremias 28

1 Nesse mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, ou seja, no quinto mês do quarto ano, Hananias, filho de Azur, profeta de Gabaon, veio ao templo e, perante os sacerdotes e a multidão, proferiu as seguintes palavras:
2 “Assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou romper o jugo do rei da Babilônia.
3 Ainda exatamente mais dois anos, e farei voltar a este lugar todos os objetos do templo que Nabucodonosor, rei da Babilônia, dele retirou, levando-os para a Babilônia.
4 Para aqui trarei Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram para a Babilônia – oráculo do Senhor –, porquanto vou romper o jugo do rei da Babilônia”.

(com todos os notáveis de Judá e de Jerusalém).

21Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, a respeito dos objetos que restaram na Casa de Iahweh e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22Eles serão levados para a Babilônia (e ali ficarão até o dia em que eu os visitar), oráculo de Iahweh. (Eu os farei, então, subir e voltar para este lugar!)"

Jeremias 28

A altercação com o profeta Hananias

1Neste mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta natural de Gabaon, disse assim a Jeremias na Casa de Iahweh, na presença dos sacerdotes e de todo o povo:
2"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia!

3Ainda dois anos, e eu farei retornar a este lugar todos os objetos da Casa de Iahweh que Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou daqui e levou para a Babilônia.

4Também Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram para a Babilônia eu farei retornar a este lugar — oráculo de Iahweh — porque eu quebrarei o jugo do rei da Babilônia! "

Jerusalém para a Babilónia, com Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá,

21-22tudo será levado para a Babilónia e ali ficará, até que eu tome a iniciativa de fazer voltar tudo para cá. Só nessa altura é que trarei essas coisas de novo para Jerusalém.’ ”

Jeremias 28

O falso profeta Hananias

1Um dia, no final do verão desse mesmo ano, o quarto do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, um falso profeta de Gibeão, dirigiu-se a mim publicamente, na frente dos sacerdotes e do povo, e disse:
2“O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, declara: ‘Já tirei o jugo do rei da Babilónia dos vossos pescoços!

3Dentro de dois anos trarei de novo para o templo os tesouros que Nabucodonozor transportou para a Babilónia!

4E farei voltar o rei Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, assim como todos os outros cativos exilados na Babilónia, diz o Senhor. É com toda a certeza que levantarei esse jugo posto sobre os vossos pescoços pelo rei da Babilónia.’ ”

5 Então, respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e perante todo o povo que estava na Casa do SENHOR.
6 Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados.

7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo a ti e a todo o povo para que ouçais:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste contra muitas terras e grandes reinos.

9 O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como profeta, de fato, enviado do SENHOR.

10 Então, o profeta Hananias tomou os canzis do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;
11 e falou na presença de todo o povo: Assim diz o SENHOR: Deste modo, dentro de dois anos, quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.
12 Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzis de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do SENHOR, dizendo:

5Então, na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava no pátio do Templo, eu disse ao profeta Hananias o seguinte:
6— Como seria bom que isso acontecesse! Espero que o Senhor Deus faça isso. Espero que ele faça tudo como você disse e traga de volta da Babilônia todos os tesouros do Templo e também todos os prisioneiros.

7Mas escute o que vou dizer a você e ao povo.

8Os profetas que falaram há muito tempo, antes do meu tempo e do seu, disseram que viria guerra, fome e doença para muitas nações e poderosos reinos.

9Mas o profeta que profetiza a paz só pode ser aceito como profeta mandado por Deus quando as palavras dele se cumprem.

10Aí Hananias tirou a canga que estava no meu pescoço, quebrou-a em pedaços

11e, na presença de todo o povo, disse o seguinte: — O Senhor Deus disse que é assim que ele vai quebrar a canga que o rei Nabucodonosor pôs no pescoço de todas as nações. Ele fará isso dentro de dois anos. Então fui embora.
12-13Algum tempo depois de Hananias ter quebrado a canga que estava no meu pescoço, o Senhor me mandou dizer o seguinte a Hananias: — O Senhor disse:

5 O profeta Jeremias, porém, na presença dos sacerdotes e do povo que se aglomerava no templo, respondeu ao profeta Hananias:

6 “Assim seja” – disse ele – “e que Deus o permita! Realize o Senhor tua profecia e traga de volta o mobiliário do templo e os deportados da Babilônia.

7 Escuta, contudo, o que vou dizer-te, assim como a todo o povo:

8 Os profetas que nos precederam a mim e a ti anunciaram, contra numerosos países e reinos poderosos, guerra, fome e peste.

9 Quanto ao profeta que predisse a felicidade, somente quando seu oráculo se realizar, se poderá saber se ele é realmente um enviado do Senhor”.

10 Arrancou, então, o profeta Hananias o jugo do pescoço do profeta Jeremias e, partindo-o,
11 exclamou perante a multidão: “Oráculo do Senhor! Assim é que, dois anos decorridos, quebrarei do pescoço de todas as nações o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia!”. Retirou-se, então, o profeta Jeremias.
12 Mas depois que o profeta Hananias assim arrancou e destruiu o jugo do pescoço de Jeremias, a palavra do Senhor foi dirigida a este nestes termos:

5E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estavam na Casa de Iahweh.

6O profeta Jeremias disse: "Amém! Que assim faça Iahweh! Que Iahweh realize as palavras que profetizaste, trazendo da Babilônia para este lugar os objetos da Casa de Iahweh e todos os deportados.

7Contudo, escuta esta palavra que vou falar aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo povo:
8Os profetas que existiram antes de mim e antes de ti, desde tempos imemoráveis, profetizaram a muitas terras e a grandes reinos, a guerra, a desgraça e a peste;

9o profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta que Iahweh realmente enviou!"

10O profeta Hananias tomou, então, os canzis do pescoço do profeta Jeremias e os quebrou.
11E disse Hananias diante de todo o povo: "Assim disse Iahweh. Desta maneira eu quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, dentro de dois anos, de sobre o pescoço de todas as nações". E o profeta Jeremias foi-se embora.
12Mas aconteceu que depois que o profeta Hananias quebrou os canzis do pescoço do profeta Jeremias, a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias:

5Então Jeremias disse a Hananias, ali mesmo, diante dos sacerdotes e de todas as pessoas que estavam no templo do Senhor:

6“Amém! Assim, as tuas profecias possam tornar-se realidade! O meu desejo seria, na verdade, que o Senhor trouxesse da Babilónia os tesouros deste templo, assim como todos os que amamos!

7Mas agora ouve bem as solenes palavras que tenho a dizer-te também na presença de todas estas pessoas.
8Os antigos profetas que nos precederam, a ti e a mim, falaram contra muitas nações, avisando sempre que haveria guerra, fome e pestes.
9Por isso, um profeta que prediz a paz tem a grande responsabilidade sobre si, que é provar que o Senhor realmente o enviou. Só quando essa mensagem acontecer se saberá que realmente ela vem de Deus.”
10Então Hananias, o falso profeta, pegou no jugo do pescoço de Jeremias e quebrou-o.
11Ao mesmo tempo que fazia isto, dirigiu-se outra vez à multidão que assistia: “O Senhor prometeu que dentro de dois anos libertará todos os povos agora escravizados por Nabucodonozor, rei da Babilónia!” Jeremias retirou-se.

12No entanto, pouco tempo depois, o Senhor comunicou a Jeremias esta mensagem:

13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Canzis de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei canzis de ferro.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os animais do campo.

15 Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O SENHOR não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.
16 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o SENHOR.

17 Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para a Babilônia,

2 depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e ferreiros.

"Você quebrou uma canga de madeira, mas eu vou colocar em lugar dela uma canga de ferro."

14O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, vai pôr uma canga de ferro sobre todas essas nações, e elas serão dominadas pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia. Ele vai fazer com que até os animais selvagens trabalhem para Nabucodonosor.

15E eu continuei: — Escute bem, Hananias! O Senhor Deus não o enviou; você está fazendo esse povo acreditar em mentiras.
16Por isso, o Senhor diz que vai se livrar de você. Você vai morrer ainda este ano, pois disse ao povo que se revoltasse contra o Senhor.

17E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos judeus da Babilônia

1Eu escrevi uma carta aos judeus que Nabucodonosor havia levado como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia: autoridades, sacerdotes, profetas e todo o povo.

2Isso aconteceu depois de terem saído de Jerusalém o rei Joaquim, a sua mãe, os oficiais do palácio, as autoridades de Judá e de Jerusalém, os carpinteiros e os outros operários especializados.

13 "Vai dizer a Hananias: eis o que disse o Senhor: Quebraste um jugo de madeira, mas o substituíste por outro de ferro.

14 Porquanto, eis o que disse o Senhor dos exércitos: é de ferro o jugo que imponho ao pescoço de todas estas nações, a fim de que se submetam a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Elas lhe ficarão submissas, e a ele dou também todo o poder sobre os animais selvagens".
15 E Jeremias acrescentou, ao dirigir-se ao profeta Hananias: "Ouve bem, Hananias! Não te outorgou missão o Senhor. És tu que arrastas o povo a crer na mentira.
16 Por isso, eis o que disse o Senhor: Vou afastar-te da face da terra. Ainda neste ano morrerás, pois que insuflaste a revolta contra o Senhor!".

17 Nesse mesmo ano, no sétimo mês, pereceu o profeta Hananias.

Jeremias 29

1 Eis o teor da carta que o profeta Jeremias endereçou de Jerusalém aos demais anciãos cativos, aos sacerdotes e profetas, e a todo o povo deportado por Nabucodonosor para a Babilônia,

2 depois que deixaram Jerusalém, o rei Jeconias, a rainha-mãe, os eunucos, os chefes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e serralheiros.

13"Vai dizer a Hananias: Assim disse Iahweh: Tu quebraste os canzis de madeira! Mas colocarás em lugar deles canzis de ferro!

14Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: eu colocarei um jugo de ferro no pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia. (E o servirão e eu lhe entregarei até mesmo os animais do campo.)"
15E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: "Escuta, Hananias: Iahweh não te enviou e tu levas este povo a confiar na mentira.
16Por isso, assim disse Iahweh. Eis que eu vou retirar-te da face da terra: neste ano morrerás (porque anunciaste a revolta contra Iahweh.)"

17E o profeta Hananias morreu neste mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta aos exilados

1Eis os termos da carta que o profeta Jeremias enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos no exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia,

2Foi depois que o rei Jeconias saiu de Jerusalém com a rainha-mãe, os eunucos, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e os serralheiros.

13"Vai dizer a Hananias: Assim diz o Senhor, o que tu quebraste no outro dia foi apenas um jugo de madeira, mas em seu lugar esta gente terá sobre si um jugo de ferro!
14O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Porei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, o que as obrigará à escravidão de Nabucodonozor, rei da Babilónia. E nada alterará este decreto, até porque lhe dei igualmente todos os vossos rebanhos e o vosso gado."
15Então Jeremias disse a Hananias, o falso profeta: "Ouve, Hananias, tu não foste enviado pelo Senhor e, contudo, o povo está a acreditar nas tuas mentiras.
16Por isso, o Senhor diz que deves morrer. Ainda neste mesmo ano, a tua vida se apagará, pois te rebelaste contra o Senhor."
17Efetivamente, dois meses mais tarde, no sétimo mês do mesmo ano, Hananias morreu.

Jeremias 29

Uma carta aos exilados

1-2Depois de Jeconias, da rainha-mãe, dos chefes da administração pública, dos anciãos e dos artífices terem sido deportados para a Babilónia por Nabucodonozor, Jeremias escreveu-lhes uma carta de Jerusalém endereçada aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo.

3 A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dizia:

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5 Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

6 Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais.

7 Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz.

8 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham segundo o vosso desejo;

9 porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei, diz o SENHOR.

3O rei Zedequias, de Judá, mandou que Elasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, levassem a carta ao rei Nabucodonosor, da Babilônia. Ela dizia:

4“O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, diz o seguinte a todos os judeus que ele deixou Nabucodonosor levar como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia:

5‘Construam casas e morem nelas. Plantem árvores frutíferas e comam as suas frutas.

6Casem e tenham filhos. E que os filhos casem e também tenham filhos. Vocês devem aumentar em número e não diminuir.

7Trabalhem para o bem da cidade para onde eu os mandei como prisioneiros. Orem a mim, pedindo em favor dela, pois, se ela estiver bem, vocês também estarão.

8Eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, os estou avisando para que não se deixem enganar pelos profetas que vivem no meio de vocês nem por aqueles que dizem que podem adivinhar o futuro. Não deem atenção aos sonhos deles.

9Eles dizem mentiras em meu nome. Eu não os enviei. Eu, o Senhor, estou falando.’

3 Foi esta carta levada por Elasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Helcias, os quais Sedecias, rei de Judá, enviara para a Babilônia, junto ao rei Nabucodonosor, e assim dizia:

4 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, a todos os cativos que deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5 Construí casas e nelas morai, plantai pomares e comei seus frutos.

6 Procurai mulher e gerai filhos e filhas, procurai mulheres para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos para que deem ao mundo rapazes e moças. Multiplicai-vos em lugar de diminuir.

7 Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade.

8 Pois assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis engodar pelos profetas que se acham entre vós, nem pelos adivinhos. Não escuteis os sonhos que anunciam.

9 Porquanto esses homens mentem, pretendendo pronunciar oráculos em meu nome. Não lhes outorguei tal encargo – oráculo do Senhor.

3Ela foi levada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gamarias, filho de Helcias, que Sedecias, rei de Judá, enviara à Babilônia junto a Nabucodonosor, rei da Babilônia:

4"Assim disse Iahweh dós Exércitos, Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos.

6Casai-vos e gerai filhos e filhas, tomai esposas para os vossos filhos e dai as vossas filhas em casamento, que eles gerem filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não diminuais!

7Procurai a paz da cidade, para onde eu vos deportei; rogai por ela a Iahweh, porque a sua paz será a vossa paz.

8Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis enganar por vossos profetas que estão no meio de vós, nem por vossos adivinhos, e não escuteis os sonhos que vós sonhais.

9Pois eles vos profetizam mentiras em meu Nome. Eu não os enviei, oráculo de Iahweh.

3Mandou a carta por intermédio de Elasá, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, quando estes foram à Babilónia como embaixadores do rei Zedequias junto de Nabucodonozor. Era este o conteúdo da carta:

4O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, envia esta mensagem a todos os cativos de Jerusalém que foram exilados para a Babilónia.

5“Construam as vossas casas, não tenham receio de fazer projetos a longo prazo; plantem pomares, pois hão de ficar aí muitos anos.

6Podem casar e ter filhos; procurem maridos e mulheres para estes últimos e façam-se rodear de netos. Multipliquem-se e não decaiam!

7Trabalhem para a paz e a prosperidade da Babilónia. Orem por ela, porque se a Babilónia tiver paz, vocês também terão.”

8Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Não deixem os falsos profetas e os bruxos que estão no vosso meio enganar-vos. Não prestem atenção aos sonhos e visões que eles inventam.

9Pois profetizam mentiras em meu nome. Eu não os enviei, diz o Senhor.”

10 Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.

11 Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

12 Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.

13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

15 Vós dizeis: O SENHOR nos suscitou profetas na Babilônia.

16 Mas assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;
17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

10“O Senhor Deus diz ainda: ‘Quando os setenta anos da Babilônia passarem, eu mostrarei que me interesso por vocês e cumprirei a minha promessa de trazê-los de volta à pátria.

11Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

12Então vocês vão me chamar e orar a mim, e eu responderei.

13Vocês vão me procurar e me achar, pois vão me procurar com todo o coração.

14Sim! Eu afirmo que vocês me encontrarão e que eu os levarei de volta à pátria. Eu os ajuntarei de todos os países e de todos os lugares por onde os espalhei. E levarei vocês de volta à terra de onde os tirei e levei como prisioneiros. Eu, o Senhor, estou falando.’

15“Vocês dizem que o Senhor lhes deu profetas aí na Babilônia.

16Prestem atenção no que ele diz a respeito do rei que ocupa o trono de Davi e a respeito dos moradores de Jerusalém, isto é, dos parentes que não foram levados com vocês como prisioneiros.
17O Senhor Todo-Poderoso diz: ‘Eu mandarei contra eles guerra, fome e doença; e farei com que sejam como figos estragados, ruins demais para serem comidos.

10 Eis o que diz o Senhor: Quando setenta anos tiverem decorrido para a Babilônia, eu vos visitarei a fim de realizar a promessa que vos fiz de aqui vos reconduzir.
11 Bem conheço os desígnios que mantenho para convosco – oráculo do Senhor –, desígnios de prosperidade e não de calamidade, de vos garantir um futuro e uma esperança.
12 Vós me invocareis e vireis suplicar-me, e eu vos atenderei.
13 Vós me procurareis e me haveis de encontrar, porque de todo o coração me fostes buscar.

14 Permitirei que me encontreis – oráculo do Senhor; e vos trarei do cativeiro e vos irei buscar em todas as nações e em todos os lugares por onde vos dispersei – oráculo do Senhor – para reintegrar-vos no lugar de onde vos exilei.

15 Objetareis, porém, que o Senhor vos suscitou profetas na Babilônia.

16 Eis o que diz o Senhor a propósito do rei que ocupa o trono de Davi, do povo que permaneceu na cidade, e de todos os vossos irmãos que não partiram convosco para o exílio:
17 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Vou enviar contra eles a espada, a fome e a peste, e os tratarei como figos deteriorados, tão maus que não se podem mais comer.

10Porque assim disse Iahweh: Quando se completarem, para a Babilônia, setenta anos eu vos visitarei e realizarei a minha promessa de vos fazer retornar a este lugar.

11Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito — oráculo de Iahweh —, desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança.

12Vós me invocareis, vireis e rezareis a mim, e eu vos escutarei.

13Vós me procurareis e me encontrareis, porque me procurareis de todo coração;

14eu me deixarei encontrar por vós (— oráculo de Iahweh. Eu mudarei o vosso destino, reunir-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos dispersei, oráculo de Iahweh. Eu vos farei retornar ao lugar donde eu vos deportei).

15Porque dissestes: 'Iahweh suscitou para nós profetas na Babilônia —

16Assim disse Iahweh a respeito do rei que está sentado sobre o trono de Davi e a respeito de todo povo que habita nesta cidade, vossos irmãos que não foram deportados convosco.
17Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis que lhes vou enviar a espada, a fome e a peste; e os farei semelhantes a figos podres que não podem ser comidos, de tão ruins que são.

10Diz ainda o Senhor: “Quando passarem 70 anos na Babilónia, irei em vossa ajuda, cumprirei a minha promessa e vos trarei para casa.

11Porque não me esqueci dos planos que fiz a vosso respeito, planos de bem e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.

12Nesses dias, quando orarem a mim, eu vos ouvirei.
13Encontrar-me-ão quando me buscarem de todo o vosso coração, com toda a diligência.

14Sim, diz o Senhor, serei achado por vocês e porei fim à vossa escravidão; restaurarei a vossa situação; juntar-vos-ei das nações para onde vos enviei e hei de trazer-vos de novo para a vossa terra natal.

15Mas agora, porque aceitam falsos profetas, no vosso meio, que dizem que o Senhor os enviou?
16Vou mandar guerra, fome e pestilências sobre o povo que aqui ficou em Jerusalém, sobre os vossos parentes que não foram exilados para a Babilónia e sobre o rei que se senta no trono de David.

17Farei com eles o que se faz a figos podres que já não se podem comer.

18 Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado;

19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, com as quais, começando de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas; mas vós não os escutastes, diz o SENHOR.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo;

23 porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de seus companheiros e anunciaram

18Eu os perseguirei com guerra, fome e doença; e as nações do mundo ficarão horrorizadas com o que virem. Em todos os lugares para onde eu os espalhar, as pessoas ficarão chocadas e horrorizadas com o que aconteceu com eles. Zombarão deles e usarão o seu nome para rogar pragas.

19Isso acontecerá porque não obedeceram à mensagem que eu sempre lhes enviei por meio dos meus servos, os profetas. Eles não quiseram me ouvir.

20Mas agora todos vocês, que eu deixei o rei da Babilônia levar de Jerusalém como prisioneiros, escutem o que eu, o Senhor, estou dizendo.'

21"O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, falou contra Acabe, filho de Colaías, e contra Zedequias, filho de Maaseias, que estão usando o nome de Deus para anunciar mentiras. Deus disse que os entregará nas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia, e que este os mandará matar diante dos olhos de vocês.

22Quando aqueles que foram levados como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia quiserem amaldiçoar alguém, vão dizer assim: 'Que o Senhor Deus faça com você o que fez com Zedequias e Acabe, que foram assados vivos por ordem do rei da Babilônia!'

23Isso acontecerá com Zedequias e Acabe porque a sua conduta foi vergonhosa — cometeram adultério e, contra a vontade

18 Eu os perseguirei com a espada, a fome e a peste, e deles farei objeto de horror ante todos os reinos da terra, exemplo a ser citado entre as maldições, assunto de espanto que fará pasmar, e vergonha aos olhos das nações para onde eu os dispersar;

19 porque não escutaram minhas palavras – oráculo do Senhor – quando, sem cessar, lhes enviava os profetas, meus servos, aos quais também não ouviram – oráculo do Senhor.

20 Mas vós todos, exilados que deportei de Jerusalém para a Babilônia, escutai a palavra do Senhor:

21 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, a respeito de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de Maasias, que vos transmitem em meu nome falsos oráculos: Vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os mandará matar ante vossos olhos.

22 Servirão eles de maldição entre os judeus cativos que se acham na Babilônia. E se dirá: 'Que Deus faça contigo como a Sedecias e Acab, os quais o rei da Babilônia mandou frigir no fogo!'.

23 E isso porque cometeram uma infâmia em Israel; por consumarem o adultério com as mulheres de seus vizinhos, e ainda

18Eu os perseguirei pela espada, pela fome e pela peste. Farei deles um objeto de horror para todos os reinos da terra, uma maldição, um objeto de espanto, de escárnio e de vergonha, em todas as nações, onde eu os dispersei.

19Porque não escutaram as minhas palavras — oráculo de Iahweh —, embora lhes tenha enviado sem cessar meus servos, os profetas, mas eles não os escutaram, oráculo de Iahweh.

20Mas vós, escutai a palavra de Iahweh, todos os deportados que enviei de Jerusalém para a Babilônia!

21Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, acerca de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de Maasias, que vos anunciam mentiras em meu nome: Eis que vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os matará diante dos vossos olhos.

22E será tirada deles a maldição que estava sobre todos os deportados de Judá que estão em Babilônia: 'Que Iahweh te trate como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia queimou pelo fogo!

23Porque eles tinham cometido uma infâmia em Israel, adulteraram com as mulheres de seus próximos e falaram

18Lançá-los-ei pelo mundo fora e em todas as nações onde os colocarei hão de ser amaldiçoados, desprezados e humilhados.

19Porque se recusaram ouvir-me, ainda que lhes tenha falado múltiplas vezes pela voz dos meus profetas."

20Por isso, ouçam a palavra do Senhor, todos os habitantes de Jerusalém exilados na Babilónia!

21O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz isto acerca dos vossos falsos profetas, de Acabe, filho de Colaías, e Zedequias, filho de Maaseias: "Vos declaram mentiras em meu próprio nome. Vejam, entregá-los-ei a Nabucodonozor, rei da Babilónia, e ele os matará à vossa frente.

22O seu destino tornar-se-á num provérbio, significativo de todo o mal, de tal maneira que quem quiser amaldiçoar outra pessoa dirá: 'O Senhor te faça como fez a Zedequias e a Acabe, a quem o rei da Babilónia queimou vivos!'

23Porque estes homens fizeram uma coisa terrível entre o meu povo. Cometeram adultérios com as mulheres dos seus

falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

24 A Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:
25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:
26 O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que sejas encarregado da Casa do SENHOR sobre todo homem fanático que quer passar por profeta, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Pois nos enviou mensageiros à Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio; edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.
30 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

de Deus, contaram mentiras em seu nome. Deus sabe o que fizeram e é testemunha contra eles. O Senhor falou.”

A carta de Semaías

24-25O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Semaías, da cidade de Neelão: — Você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, e a todos os outros sacerdotes. Nessas cartas, você dizia a Sofonias:
26“O Senhor Deus o fez sacerdote em lugar de Joiada, e agora você é o chefe dos serviços do Templo. É seu dever mandar prender qualquer louco que quiser passar por profeta e pôr uma coleira de ferro no pescoço dele.
27Então, por que é que você não repreendeu Jeremias, da cidade de Anatote, que tem bancado o profeta no meio do povo?

28Jeremias deve ser repreendido porque mandou dizer aos prisioneiros na Babilônia que eles iam ficar ali por muito tempo e que por isso deviam construir casas, morar nelas, plantar árvores frutíferas e comer as suas frutas.”

29O sacerdote Sofonias leu esta carta para mim.
30-32Então o Senhor Deus me ordenou que mandasse a todos os prisioneiros na

por haverem proferido falsos oráculos em meu nome e contra minha vontade. Tudo isso eu sei por havê-lo testemunhado – oráculo do Senhor.

24 E a Semeías de Naalam dirás:

25 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Já que enviaste uma carta em teu nome a todo o povo de Jerusalém, ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias, e a todos os sacerdotes, na qual lhes dizes:

26 Fez-te o Senhor sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, a fim de que vigies no templo todo fanático que se intitular profeta e o metas no cepo ou no cárcere;

27 por que, então, não fizeste voltar à razão Jeremias de Anatot que profetiza entre vós?

28 Eis que nos escreve para a Babilônia, a fim de nos dizer: isso durará longo tempo. Construí casas e habitai-as; plantai pomares e deles comei os frutos”.

29 Leu esta carta o sacerdote Sofonias ao profeta Jeremias,

30 ao qual falou o Senhor, nestes termos:

mentiras em meu nome sem que eu tivesse dado ordem. Mas eu sei e sou testemunha, oráculo de Iahweh'.

Profecia contra Semeias

24E a Semeias de Naalam dirás assim:

25Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Já que enviaste, em teu nome, uma carta a todo o povo que está em Jerusalém e ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias (e a todos os sacerdotes) dizendo:

26"Iahweh te constituiu sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para exercer vigilância no templo de Iahweh sobre todo homem exaltado e que profetiza. Deves colocá-lo no cepo e na corrente.

27Por que, pois, não repreendeste Jeremias, de Anatot, que profetiza entre vós?

28Ele até nos enviou a Babilônia a seguinte mensagem: 'Será longo! Construí casas e instalai-vos; plantai pomares e comei os seus frutos'.". . .

29(Mas o sacerdote Sofonias lera esta carta ao profeta Jeremias.)
30A palavra de Iahweh foi, então, dirigida a Jeremias:

próximos e mentiram em meu nome. Sei tudo isto, porque vejo tudo o que acontece!, diz o Senhor.”

A mensagem para Semaías

24E diz isto a Semaías, o neelamita:

25O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: Sei que escreveste uma carta ao sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e enviaste cópias a todos os outros sacerdotes, assim como a toda a gente em Jerusalém. Nessa carta dizias a Sofonias:
26O Senhor te designou sacerdote, para substituíres Jeoiada como responsável do templo do Senhor. Será da tua responsabilidade prender todo o louco que se considera profeta, encarcerá-lo e pô-lo incomunicável.

27Porque é que não fizeste nada com esse pretenso profeta que é Jeremias de Anatote?

28Porque ele escreveu-nos para aqui, para a Babilónia, dizendo que o nosso cativeiro seria longo e que devíamos construir casas com carácter permanente, e fazer planos a longo prazo para a nossa vida aqui, e que devíamos plantar pomares, porque haveríamos de comer dos seus frutos durante muito tempo.
29Sofonias levou, entretanto, esta mesma carta a Jeremias e leu-lha.
30Foi então que o Senhor deu a Jeremias esta mensagem:

31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez confiar em mentiras,

32 assim diz o SENHOR: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e à sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, porque pregou rebeldia contra o SENHOR.

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.

3 Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E

Babilônia a seguinte mensagem a respeito de Semaías: "Eu, o Senhor, castigarei Semaías e todos os seus descendentes. Eu não o enviei, mas ele falou com vocês como se fosse profeta e fez com que acreditassem em mentiras. Por isso, ele não terá descendentes no meio de vocês. Ele procurou levar o povo a se revoltar contra mim e por isso não viverá para ver as boas coisas que eu farei pelo meu povo. Eu, o Senhor, falei."

Jeremias 30

Promessas de Deus

1-3O Senhor, o Deus de Israel, me disse o seguinte: — Jeremias, escreva num livro tudo o que eu lhe falei, pois está chegando a hora de eu fazer voltar o meu povo, tanto Israel como Judá. Vou trazê-los de volta para a terra que dei aos seus antepassados, e eles serão donos dela novamente. Eu, o Senhor, falei.

4O Senhor Deus diz o seguinte a respeito de Israel e de Judá:

5"Ouvi um grito de terror, grito de medo e não de paz.

6Parem e pensem! Será que um homem pode dar à luz uma criança? Então por que vejo todos esses homens com as mãos na barriga, como a mulher que está com

31 "Eis o que mandarás dizer a todos os deportados: oráculo do Senhor a respeito de Semeías de Naalam: porque Semeías vos proferiu oráculos, sem que eu lhos houvesse delegado, e vos levou a crer em mentiras,

32 eis o que diz o Senhor: Vou usar de severidade com Semeías de Naalam e sua descendência. Nenhum dos seus subsistirá entre vós para desfrutar a felicidade que concederei a meu povo – oráculo do Senhor –, pois que pregou a revolta contra o Senhor".

Jeremias 30

1 Dirigiu o Senhor nestes termos a palavra a Jeremias:

2 "Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: Consignarás em um livro todas as palavras que te tenho dito.

3 Pois dias virão – oráculo do Senhor – em que mudarei a sorte de meu povo, Israel e Judá, disse o Senhor, a fim de reintegrá-lo na posse da terra que havia dado a seus pais".

4 Eis as palavras que pronunciou o Senhor, a respeito de Judá:

5 "Eis o que disse o Senhor: Fez-se ouvir um grito de pavor e por toda parte o espanto! Acabou-se a paz!

6 Perguntai! Vede se um homem pode dar à luz. Por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre os rins qual a

31Envia esta mensagem a todos os deportados: "Assim disse Iahweh acerca de Semeias de Naalam. Porque Semeias vos profetizou sem que eu o tivesse enviado e vos fez confiar em mentiras,

32por isso assim disse Iahweh: Eis que vou castigar a Semeias de Naalam e à sua descendência. Nenhum deles habitará no meio deste povo e não verá o bem que eu farei ao meu povo (— oráculo de Iahweh porque ele pregou a revolta contra Iahweh)."

Jeremias 30

3. O LIVRO DA CONSOLAÇÃO

A restauração prometida a Israel

1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh nestes termos:

2Assim disse Iahweh, o Deus de Israel: Escreve para ti num livro todas as palavras que eu te dirigi.

3Porque eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que trarei de volta os cativos de meu povo Israel (e Judá), disse Iahweh, e os farei regressar à terra que eu dei a seus pais, e eles tomarão posse dela.

4Estas são as palavras que Iahweh disse a Israel (e a Judá):

5Assim disse Iahweh: Ouvimos um grito de pavor, há o terror e não a paz!

6Interrogai e averiguai. Pode um homem dar à luz? Por que vejo a todos os homens com as mãos nos quadris, como a mulher

31"Manda uma carta aberta a todos os exilados da Babilónia e diz-lhes: O Senhor diz que, visto que Semaías, o neelamita, profetizou, quando eu não lhe transmiti nada, e vos enganou, levando-vos a acreditar em mentiras,

32castigá-lo-ei, a ele e à sua família. Nenhum dos seus descendentes verá o bem que espero dar ao meu povo, porque vos ensinou a rebelarem-se contra o Senhor."

Jeremias 30

A restauração de Israel

1Eis outra mensagem do Senhor a Jeremias.

2"O Senhor, o Deus de Israel, diz: 'Escreve, para que fique registado, tudo o que tenho dito.

3Porque virá o tempo em que restaurarei a prosperidade do meu povo, tanto de Israel como de Judá, e tornarei a trazê-los a esta terra que é a sua, que dei aos seus antepassados; possuí-la-ão e tornarão outra vez a viver aqui.' "

4Estas são as palavras que o Senhor falou com respeito a Israel e a Judá:

5" 'Onde encontraremos a paz?', clamam eles. 'Só vemos pavores e tremores.'

6Procurem se é possível os homens comportarem-se como se estivessem a dar à luz? Andam por aí, pálidos, as mãos na barriga, como mulheres na hora do parto!

por que se tornaram pálidos todos os rostos?

7 Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.

8 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzis; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,

9 que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.

10 Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; Jacó voltará e ficará tranqüilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; por isso, darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, mas castigar-te-ei em justa medida e de todo não te inocentarei.

12 Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.

dores de parto? Por que estão todos tão pálidos?
7Está chegando um dia horrível! Nenhum outro dia pode ser comparado com ele. Para os descendentes de Jacó, será um tempo de aflição, mas eles serão salvos dela.”
8O Senhor Todo-Poderoso diz: — Quando esse dia chegar, eu quebrarei a canga que está no pescoço deles e arrancarei as suas correntes. Então eles não serão mais escravos de estrangeiros.
9Pelo contrário, servirão a mim, o Senhor, seu Deus, e também ao descendente de Davi, que eu lhes darei como rei.
10“Descendentes do meu servo Jacó, não tenham medo! Povo de Israel, não fique assustado! Eu os libertarei dessa terra distante, da terra onde vocês são prisioneiros. Os descendentes de Jacó voltarão e viverão em paz; viverão em segurança, e ninguém fará com que fiquem com medo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
11Estarei com vocês para salvá-los. Acabarei com todas as nações por onde os espalhei, mas vocês não serão destruídos. Vocês não ficarão sem castigo; mas, quando eu os castigar, não serei duro demais. Eu, o Senhor, estou falando.”
12O Senhor diz à cidade de Jerusalém: “O mal deste povo não tem cura, e as suas feridas não saram.
13Não existe ninguém para cuidar de você. Não há remédio para as suas feridas, não há esperança de cura.

mulher em parto? Por que trazem essa palidez em seus semblantes?

7 Desgraça! Nenhum dia se assemelha a este; tempo de tribulação para Jacó, do qual, porém, será libertado.

8 Naquele dia – oráculo do Senhor dos exércitos – partirei o jugo que lhe pesa ao pescoço e lhe romperei os laços. Não serão mais cativos dos estrangeiros,

9 mas servirão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei, que eu lhes suscitarei.

10 E tu, Jacó, meu servo, não temas – oráculo do Senhor –; não tremas, Israel, pois que te vou retirar da terra longínqua, assim como tua raça da terra do exílio. Jacó tornará a viver na tranquilidade e em segurança, sem que ninguém mais o perturbe.

11 Estou contigo – oráculo do Senhor – para livrar-te. Aniquilarei os povos entre os quais te dispersei. A ti, porém, não destruirei; eu te castigarei com equidade, sem te deixar impune.

12 Porque eis o que diz o Senhor: Tua ferida é incurável e perigosa a tua chaga.

13 Ninguém quer tomar o encargo de curá-la, não há para ti remédio nem emplasto.

em trabalhos de parto? Por que todos os rostos se tornaram lívidos?

7Ai! Porque este é o grande dia! Não há outro semelhante a ele! É um tempo de angústia para Jacó, mas ele será salvo!

8(Neste dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu quebrarei a canga que pesa sobre o teu pescoço e romperei as tuas cadeias. Então os estrangeiros não mais te dominarão,
9mas Israel e Judá servirão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, o rei que suscitarei para eles.)?

10E tu, Jacó, meu servo, não temas — oráculo de Iahweh — não te apavores, Israel. Porque eis que vou te salvar de terras distantes, e teus descendentes da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e terá paz, estará sereno, sem que ninguém o inquiete.

11Porque eu estou contigo para te salvar — oráculo de Iahweh — vou destruir todas as nações em que os dispersei; a ti, entretanto, não quero destruir, mas castigar-te conforme o direito, não te deixando impune.

12Sim, assim disse Iahweh. Incurável é a tua ferida, e a tua chaga não tem remédio.

13Não há ninguém para defender a tua causa; para uma úlcera há remédios, mas para ti não existe cura.

7Em toda a vossa história, quando foi que houve um tempo semelhante a esse que está a chegar? É um tempo de angústia para o meu povo, para Jacob, como nunca antes conheceu, mas ele será salvo!
8Porque nesse dia, diz o Senhor dos exércitos, quebrarei o jugo que pesa sobre os seus pescoços e quebrarei as suas correntes; não terão mais estrangeiros por senhores!
9Servirão unicamente o Senhor, o seu Deus, e a David, o seu rei, a quem farei levantar-se para eles, diz o Senhor.

10Por isso, não estejas receoso, Jacob, meu servo! Não desmaies, ó Israel! Porque tornarei a trazer-te para a tua terra, de lugares distantes, e aos teus filhos do exílio. Vocês hão de ter repouso e tranquilidade na vossa terra natal! Ninguém mais vos aterrorizará!

11Pois serei convosco e vos salvarei, diz o Senhor. Mesmo tendo de exterminar completamente as nações para onde vos espalhei, vocês serão poupados. Castigar-vos-ei, é verdade, não ficarão impunes.

12Porque o vosso pecado é uma chaga incurável, uma doença terrível.

13Não há ninguém para vos socorrer, para vos ligar e tratar, nem remédios que possam fazer-vos bem algum.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados.

15 Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.

16 Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.

17 Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.

18 Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.

19 Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.

20 Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante

14 Todos os seus amantes a esqueceram e não lhe dão confiança. Eu a ataquei como se você fosse um inimigo; o seu castigo tem sido duro porque os seus pecados são muitos, e a sua maldade é grande.

15 Não se queixe mais por causa dos seus ferimentos, pois eles não têm cura. Eu a castiguei assim porque os seus pecados são muitos, e a sua maldade é grande.

16 Mas agora todos os que a destruíram serão destruídos, e todos os seus inimigos serão levados como prisioneiros. Todos os que a perseguiram serão perseguidos, e todos os que a assaltaram serão assaltados.

17 Os seus inimigos dizem: 'Sião é desprezada, ninguém se importa com ela!' Mas eu lhe darei saúde novamente e curarei as suas feridas. Eu, o Senhor, estou falando."

18 O Senhor diz: "Eu trarei os descendentes de Jacó de volta para a sua terra e terei misericórdia de cada família. Jerusalém será construída de novo, e no palácio morará gente outra vez.

19 As pessoas que vivem ali cantarão louvores e darão gritos de alegria. Farei com que cresçam em número e sejam tratadas com respeito.

20 A nação se firmará como antigamente, e a sua gente será forte de novo. Eu castigarei todos os que a fazem sofrer.

14 Esqueceram-te os que te amavam, e contigo nem mais se preocupam. Pois que te feri, como se fere um inimigo, com cruel castigo, por causa da gravidade de tua falta e do número de teus pecados.

15 Por que choras sobre tua ferida? Por que incurável é tua dor? É por causa da gravidade de tua falta e do número de teus pecados que te fiz isso.

16 Todos aqueles, contudo, que te devoram, serão devorados; irão para o cativeiro teus opressores; teus destruidores serão despojados, e entregarei ao saque os que te pilharam.

17 Vou enfaixar tuas chagas e curar tuas feridas – oráculo do Senhor. Chamam-te a Repudiada, Sião, de quem não mais se cuida.

18 Mas, eis o que diz o Senhor: Restaurarei as tendas de Jacó, e me apiedarei de suas moradas. Será a cidade reconstruída em sua colina, e reedificado o palácio no primitivo lugar.

19 Cânticos de louvor se erguerão e gritos de alegria. Eu lhes multiplicarei o número, que não será mais reduzido; eu os exaltarei, e não serão mais humilhados.

20 Os filhos serão como eram outrora, e forte será diante de mim sua assembleia; eu castigarei seus opressores.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, não te procuram mais! Porque eu te feri com um golpe de inimigo, com um castigo terrível (por tua falta, que é grande, e por teus pecados, que são numerosos.)

15 Por que gritas por causa de tua ferida? Tua chaga é incurável! Porque a tua falta é grande e os teus pecados numerosos é que eu te tratei dessa maneira!

16 Mas todos os que te devoravam serão devorados, todos os teus adversários irão para o cativeiro, os que te despojavam serão despojados, e todos os que te saqueavam serão saqueados.

17 Porque eu te trarei o remédio, curarei as tuas feridas —oráculo de Iahweh — porque te chamaram "Repudiada", "Sião, por quem ninguém pergunta".

18 Assim disse Iahweh: Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas; uma cidade será reconstruída sobre suas ruínas, e um palácio será instalado em seu verdadeiro lugar.

19 Deles sairá a ação de graças e gritos de alegria. Eu os multiplicarei: não diminuirão mais. Eu os glorificarei: não mais serão humilhados.

20 Seus filhos serão como outrora, mui assembléia será estável diante de mim, castigarei a todos os seus opressores.

14 Todos os vossos amantes vos abandonaram e não têm mais nenhum interesse em vocês, porque vos feri severamente, como se fosse um inimigo implacável; pois são muitos os vossos pecados e é grande a vossa culpa.

15 Porque protestam contra o castigo que têm? O vosso pecado é tão escandaloso que a vossa tristeza e arrependimento não deveriam ter fim! É por ser muito grande a vossa culpa que tive de vos punir dessa forma.

16 No entanto, nesse dia que há de vir, todos os que vos destroem serão destruídos e todos os vossos inimigos se tornarão escravos. Os que vos roubam serão roubados e os que vos atacam serão atacados.

17 Tornarei a dar-vos prosperidade e sararei as vossas feridas. Atualmente, chamam-vos proscritos e Sião é um lugar que ninguém procura.

18 Mas o Senhor diz: Eis que reconduzirei o meu povo à sua terra e terei misericórdia das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre as ruínas, e o seu palácio colocado no seu devido lugar.

19 As cidades estarão cheias de alegria e de manifestações de reconhecimento; multiplicarei o meu povo e farei dele uma grande e honrosa nação.

20 Os seus filhos viverão bem, como nos tempos antigos, e as suas famílias estarão bem estabelecidas na minha presença;

de mim, e castigarei todos os seus opressores.
21 O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? – diz o SENHOR.
22 Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.

23 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

24 Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entendereis isto.

Jeremias 31

Lamento transformado em júbilo

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel.

3 De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

21-22O seu governador virá do seu próprio povo, será uma pessoa da própria nação. Quando eu o convidar, ele chegará perto de mim; ninguém teria a coragem de vir sem ser convidado. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o Senhor, falei.”

23-24A ira do Senhor é uma tempestade, um vento forte que explodirá em cima da cabeça dos maus. E essa ira não acabará até que Deus faça tudo o que planejou. No futuro, o seu povo compreenderá isso muito bem.

Jeremias 31

A volta do povo de Israel

1O Senhor Deus diz: — Está chegando o tempo em que eu serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

2No deserto, tive pena daqueles que haviam escapado da morte. Quando o povo de Israel procurava descanso,

3eu, vindo de longe, apareci a eles. Povo de Israel, eu sempre os amei e continuo a mostrar que o meu amor por vocês é eterno.

4Eu construirei de novo a nação. Mais uma vez, vocês pegarão os seus tamborins e dançarão de alegria.

21 Um dentre eles será o chefe, e do meio deles sairá seu soberano. Mandarei buscá-lo, e perante mim terá acesso, porque nenhum homem se arriscaria a aproximar-se de mim – oráculo do Senhor.

22 Sereis o meu povo, e eu, o vosso Deus.

23 Eis a tempestade do Senhor, a explosão do seu furor, a borrasca que turbilhona, prestes a irromper sobre a cabeça dos maus.
24 Não se acalmará a cólera do Senhor, sem que cumpra e realize seus desígnios. Somente nos dias que virão, havereis de compreender”.

Jeremias 31

1 Naquele tempo – oráculo do Senhor – serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas constituirão o meu povo.

2 Eis o que diz o Senhor: “Foi concedida graça no deserto ao povo que o gládio poupara. Dentro em pouco Israel gozará de repouso”.

3 De longe me aparecia o Senhor: “Amo-te com eterno amor, e por isso a ti estendi o meu favor.

4 Eu te reconstruirei, e serás restaurada, ó virgem de Israel! Virás, ornada de tamborins, participar de alegres danças.

21Surgirá dela o seu chefe, seu soberano sairá de seu meio. Eu o farei aproximar-se e ele se chegará a mim; com efeito, quem teria coragem de aproximar-se de mim? — oráculo de Iahweh.
22Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.

23Eis a tempestade de Iahweh: o furor que saiu, é um furacão que se agita, que se abate sobre a cabeça dos ímpios.

24a ardente ira de Iahweh não se afastará sem realizar os desígnios de seu coração. No fim dos dias compreendereis estas coisas!

Jeremias 31

A restauração do povo

1Naquele tempo — oráculo de Iahweh — eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo.

2Assim disse Iahweh: Encontrou graça no deserto, o povo que escapou à espada. Israel caminha para o seu descanso.

3De longe Iahweh me apareceu: Eu te amei com um amor eterno, por isso conservei para ti o amor.

4Eu te construirei de novo e serás reconstruída, Virgem de Israel. De novo te enfeitarás com os teus tamborins, sairás em meio a danças alegres.

castigarei quem ousar ferir-vos de qualquer forma.

21Terão novamente o seu chefe e não será um estrangeiro. Convidá-lo-ei e poderá aproximar-se de mim, pois quem ousaria aproximar-se de mim? Isto diz o Senhor.

22Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.”
23Repentinamente, uma tormenta devastadora da parte do Senhor rugirá com fúria, desabando sobre as cabeças dos ímpios.
24O Senhor não fará parar a violência da sua ira antes que tenha acabado toda a destruição que planeara. Mais tarde, hão de compreender o que vos estou a dizer!

Jeremias 31

1“Nesse tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as famílias de Israel e elas serão o meu povo.

2Cuidarei deles, diz o Senhor, dos que escaparam da morte, a quem demonstrei as minhas misericórdias no deserto, quando Israel buscava descanso.”
3De longe, o Senhor apareceu-nos, dizendo: “Amei-te, ó meu povo, com um amor eterno! Foi com terna benignidade que te atraí a mim!
4Por isso, hei de reconstruir a tua nação, ó virgem de Israel. Tornarás assim a ser feliz, a dançar alegremente com as pandeiretas.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.
6 Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!
7 Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel.
8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui.

9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.

11 Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.
12 Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite,

5Mais uma vez, vocês farão plantações de uva nos montes de Samaria, e quem plantar colherá as frutas.
6Está chegando o tempo em que os vigias gritarão nas montanhas de Efraim: “Venham! Vamos subir até Sião, onde está o Senhor, nosso Deus!”
7O Senhor diz: “Cantem de alegria por causa de Israel, a maior de todas as nações. Cantem este hino de louvor: ‘O Senhor salvou o seu povo, ele livrou o resto do povo de Israel.’
8Eu os trarei do Norte e os ajuntarei dos lugares mais distantes da terra. Com eles virão os cegos e os aleijados, as mulheres grávidas e as que estão para dar à luz. Eles vão voltar como uma grande nação.
9Quando eu os trouxer, eles virão chorando e orando. Eu os levarei para a beira de águas correntes, por uma estrada plana, onde não tropeçarão. Sou como um pai para Israel, e Efraim é o meu filho mais velho.”
10O Senhor diz ainda: “Nações, escutem o que eu, o Senhor, estou dizendo e anunciem as minhas palavras nas ilhas e terras distantes. Eu espalhei o povo de Israel, mas vou ajuntá-lo de novo e guardá-lo como um pastor guarda o seu rebanho.
11Eu libertei os descendentes de Jacó e os salvei das mãos de uma nação mais forte do que eles.
12E vão chegar e cantar de alegria no monte Sião; vão se alegrar com os meus presentes, com os cereais, o vinho, o

5 E ainda plantarás vinhas nas colinas de Samaria. E delas colherão frutos os plantadores,
6 pois dia virá em que os veladores gritarão nos montes de Efraim: ‘Erguei-vos! Subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!’.
7 Porque isto diz o Senhor: Lançai gritos de júbilo por causa de Jacó. Aclamai a primeira das nações. E fazei retumbar vossos louvores, exclamando: ‘O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel’.
8 Eis que os trago da terra do norte, e os reúno dos confins da terra. O cego e o coxo estarão entre eles, e também a mulher grávida e a que deu à luz. Será imensa a multidão que há de voltar,
9 e que voltará em lágrimas. Eu a conduzirei em meio às suas preces; eu a levarei à beira de águas correntes, por caminhos em que não tropeçarão, porque sou para com Israel qual um pai, e Efraim é o meu primogênito.

10 Nações, escutai a palavra do Senhor; levai a notícia às ilhas longínquas e dizei: ‘Aquele que dispersou Israel o reunirá, e o guardará, qual pastor o seu rebanho’.

11 Porquanto o Senhor resgata Jacó e o liberta das mãos do seu dominador.

12 Regressarão entre gritos de alegria às alturas de Sião, acorrendo aos bens do Senhor: ao trigo, ao mosto e ao óleo, ao

5De novo plantarás vinhas sobre as montanhas da Samaria (os plantadores plantarão e colherão).

6Sim, virá o dia, em que os vigias gritarão sobre a montanha de Efraim: "De pé! Subamos a Sião, a Iahweh nosso Deus! "

7Porque assim disse Iahweh: Gritai de alegria por Jacó, aclamai a primeira das nações! Fazei-vos escutar! Louvai! Proclamai: "Iahweh salvou o seu povo, o resto de Israel! "
8Eis que os trago da terra do Norte, reúno-os dos confins da terra. Entre eles há o cego e o aleijado, a mulher grávida e a que dá à luz, todos juntos: é uma grande assembléia que volta!
9Em lágrimas eles voltam, em súplicas eu os trago de volta. Vou conduzi-los às torrentes de água, por um caminho reto, em que não tropeçarão. Porque eu sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito.

10Nações, escutai a palavra de Iahweh! Anunciai-a às ilhas longínquas, dizei: "Aquele que dispersa Israel o reunirá. Ele o guardará como um pastor a seu rebanho".

11Porque Iahweh resgatou Jacó, libertou-o da mão do mais forte.

12Eles virão gritando de alegria sobre os altos de Sião, afluirão aos bens de Iahweh: o trigo, o mosto e o azeite, as ovelhas e os

5Plantarás novamente as tuas vinhas sobre as colinas de Samaria e ali comerás os frutos dos teus próprios pomares.
6Porque haverá um dia em que os vigias sobre os outeiros de Efraim gritarão: ‘Levantem-se, vamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!’ ”
7Porque o Senhor diz: “Cantem de gozo por tudo aquilo que farei a Jacob, a maior das nações! Cantem de prazer e de alegria: ‘O Senhor salva o seu povo, os que restaram de Israel!’
8Porque hei de trazê-los do norte e dos cantos mais remotos da Terra, sem esquecer os cegos, os aleijados e as mães à espera de bebés, ou com eles nos braços. Uma grande multidão que se apresentará.
9Lágrimas de felicidade correrão pelos seus rostos e eu os conduzirei de regresso com muito cuidado. Andarão junto aos ribeiros de águas e não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho.

10Ouçam esta mensagem, todas as nações da Terra, e levem-na bem longe: ‘O Senhor, que foi quem dispersou o seu povo, é ele mesmo agora que o torna a reunir de volta, velando por ele como um pastor pelo seu rebanho.’

11Salvará a Jacob daqueles que o querem esmagar!

12O povo regressará à sua terra natal e cantará cânticos de alegria sobre as colinas de Sião; andará radiante por causa

dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.

13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.

15 Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.

16 Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo.

17 Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os seus territórios.

18 Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado;

azeite, o gado e os carneiros. Eles serão como um jardim bem-regado e terão tudo o que precisarem.

13Então as moças, os moços e os velhos vão dançar e se alegrar. Eu os animarei e mudarei o seu choro em alegria e a sua tristeza em prazer.

14Alimentarei os sacerdotes com muita comida boa e darei ao meu povo tudo o que precisar. Eu, o Senhor, estou falando.”

Deus tem misericórdia de Israel

15O Senhor diz: “Ouviu-se um som em Ramá, o som de um choro amargo. Era Raquel chorando pelos seus filhos; ela não quer ser consolada, pois todos estão mortos.

16Pare de chorar e enxugue as suas lágrimas. Tudo o que você fez pelos seus filhos será recompensado; eles voltarão da terra do inimigo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

17Há esperança para você no futuro; os seus filhos voltarão para casa. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

18“Escuto estas queixas do povo de Israel: ‘Ó Deus, nós éramos como touros novos ainda não amansados, mas tu nos

gado menor e ao maior. Sua alma se assemelha a jardim bem regado, e sua fraqueza cessará.

13 Então, a jovem executará danças alegres; jovens e velhos partilharão o júbilo comum. Eu lhes transformarei o luto em regozijo, e os consolarei após o sofrimento e os alegrarei.

14 Cumularei os sacerdotes de abundantes vítimas gordas, e meu povo se fartará de meus bens – oráculo do Senhor.

15 Eis o que diz o Senhor: “Ouve-se em Ramá uma voz, lamentos e amargos soluços. É Raquel que chora os filhos, recusando ser consolada, porque já não existem”.

16 Eis o que diz o Senhor: “Cessa de gemer, enxuga tuas lágrimas! Tuas penas terão a recompensa – oráculo do Senhor. Voltarão teus filhos da terra inimiga.

17 Desponta em teu futuro a esperança – oráculo do Senhor. Teus filhos voltarão à sua terra.

18 Sim, ouço os gemidos de Efraim: ‘Vós me castigastes; fui punido, qual novilho insubmisso. Convertei-me, porém, e que

bois; serão como um jardim bem regado, não voltarão a desfalecer.

13Então a virgem terá prazer na dança, e, juntos, os jovens e os velhos; converterei o seu luto em alegria, consolá-los-ei, alegrá-los-ei depois dos sofrimentos.

14AIimentarei os sacerdotes com gordura e meu povo se saciará com meus bens, — oráculo de Iahweh.

15Assim disse Iahweh: Em Ramá se ouve uma voz, uma lamentação, um choro amargo; Raquel chora seus filhos, ela não quer ser consolada por seus filhos, porque eles já não existem.

16Assim disse Iahweh: Reprime o teu pranto e as lágrimas de teus olhos! Porque existe uma recompensa para a tua dor: oráculo de Iahweh — eles voltarão da terra inimiga.

17Há uma esperança para o teu futuro: oráculo de Iahweh — teus filhos voltarão para o seu território.

18Escutei os gemidos de Efraim: "Tu me corrigiste, eu fui corrigido, como um

da bondade do Senhor, das boas colheitas, trigo, vinho novo e azeite, dos belos rebanhos, do belo gado, por tudo o que lhe deu! A sua vida será como um jardim plantado junto a correntes de água e todas as suas tristezas desaparecerão.

13As moças dançarão de alegria e os homens, velhos e moços, participarão dessas manifestações de satisfação. Mudarei tudo o que for lamentação em expressões de contentamento, confortá-los-ei e farei com que se sintam bem, visto que todo o seu cativeiro, com tudo o que representou de acabrunhamento, ficou para trás.

14Os sacerdotes andarão contentíssimos com a abundância de ofertas trazidas ao templo. O meu povo se fartará de boas coisas”, diz o Senhor.

15O Senhor falou-me novamente: “Ouve-se em Ramá um clamor, amargas lamentações e um pranto imenso; é Raquel chorando pelos seus filhos; e está absolutamente inconsolável, porque foram-se, definitivamente.”

16Mas o Senhor diz: “Não chores mais, pois ouvi as tuas orações e poderás vê-los novamente! Eles regressarão da terra do inimigo, diz o Senhor.

17Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor. Os teus filhos regressarão à sua terra natal, à sua própria terra.

18Ouvi os gemidos de Efraim: ‘Fui pesadamente punido, mas mereci-o bem. Fui como um bezerro que teve de se

converte-me, e serei convertido, porque tu
és o SENHOR, meu Deus.

19 Na verdade, depois que me converti,
arrependi-me; depois que fui instruído,
bati no peito; fiquei envergonhado,
confuso, porque levei o opróbrio da minha
mocidade.

20 Não é Efraim meu precioso filho, filho
das minhas delícias? Pois tantas vezes
quantas falo contra ele, tantas vezes
ternamente me lembro dele; comove-se
por ele o meu coração, deveras me
compadecerei dele, diz o SENHOR.

21 Põe-te marcos, finca postes que te
guiem, presta atenção na vereda, no
caminho por onde passaste; regressa, ó
virgem de Israel, regressa às tuas cidades.

22 Até quando andarás errante, ó filha
rebelde? Porque o SENHOR criou coisa
nova na terra: a mulher infiel virá a
requestar um homem.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o
Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na
terra de Judá e nas suas cidades, quando
eu lhe restaurar a sorte: O SENHOR te
abençoe, ó morada de justiça, ó santo
monte!

24 Nela, habitarão Judá e todas as suas
cidades juntamente, como também os

ensinaste a obedecer. Faze-nos voltar, ó
Deus, e voltaremos a ti, pois tu és
o Senhor, nosso Deus.

19Nós nos afastamos de ti, mas logo nos
arrependemos. Depois que nos castigaste,
curvamos a nossa cabeça em sinal de
tristeza.'

20"Povo de Israel, você é o meu filho
querido, o filho que eu mais amo. Sempre
que digo o seu nome, penso em você com
amor. O meu coração se comove, e eu
certamente terei misericórdia de você. Sou
eu, o Senhor, quem está falando.

21Ponha avisos e marque a estrada; repare
bem no caminho por onde você passar.
Volte, povo de Israel, volte para as cidades
que eram suas.

22Povo rebelde, até quando você vai ficar
na dúvida? Eu, o Senhor, criei uma coisa
nova e diferente na terra: uma mulher
protegendo um homem."

A prosperidade do povo de Deus

23O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de
Israel, diz: — Quando eu trouxer os
israelitas de volta à sua pátria, eles de
novo dirão na terra de Judá e nas suas
cidades: "Que o Senhor abençoe o monte
sagrado de Jerusalém, onde ele, o Deus de
justiça, mora."
24O povo viverá em Judá e em todas as
suas cidades; e haverá lavradores e
também pastores com os seus rebanhos.

eu volte, já que sois vós o Senhor, meu
Deus.

19 Após haver errado, arrependi-me, e ao
compreender feri-me a coxa. Sinto-me
envergonhado e confundido, porque trago
o opróbrio de minha juventude'.

20 Não é, porém, Efraim, filho querido,
eternamente amado por mim? Todas as
vezes que falo contra ele, mais viva se
torna em mim a sua lembrança. E meu
coração se comove ao pensar nele. Terei
compaixão dele – oráculo do Senhor".

21 Ergue sinais, coloca postes indicadores,
olha bem o caminho, a senda que
percorres. Volta, virgem de Israel, volta
para tuas cidades.

22 Até quando andarás vagando, filha
rebelde? Eis que o Senhor criou uma coisa
nova sobre a terra: É a esposa que cerca de
cuidados o esposo.

23 Eis o que diz o Senhor dos exércitos,
Deus de Israel: "Quando eu lhes houver
mudado a sorte à terra de Judá e às suas
cidades, proferirão de novo este desejo:
'Que o Senhor te abençoe, mansão de
salvação, montanha santa!'.

24 E nesses lugares, em Judá e suas
cidades, juntos habitarão operários e
pastores,

novilho indômito. Faze-me voltar e
voltarei, porque tu és Iahweh, meu Deus!

19Porque, depois de me afastar, eu me
arrependi, depois que compreendi, bati no
peito. Estava cheio de vergonha e
enrubescia; sim, eu trazia sobre mim o
opróbrio de minha juventude! "

20— Será Efraim para mim um filho tão
querido, uma criança de tal forma
preferida, que cada vez que falo nele
quero ainda lembrar-me dele? E por isso
que minhas entranhas se comovem por
ele, que por ele transborda minha ternura,
oráculo de Iahweh.
21Levanta marcos para ti, coloca
indicadores de caminho, presta atenção ao
percurso, no caminho por onde
caminhaste. Volta, Virgem de Israel! Volta
para estas tuas cidades!

22Até quando irás de cá para lá, filha
rebelde? Porque Iahweh cria algo de novo
sobre a terra: A Mulher rodeia seu Marido.

Restabelecimento prometido a Judá

23Assim disse Iahweh dos Exércitos, o
Deus de Israel. Ainda se dirá esta palavra
na terra de Judá e em suas cidades,
quando eu trouxer de volta os seus cativos:
Que Iahweh te abençoe, morada da
justiça, montanha santa!

24Nela habitarão Judá e todas as suas
cidades juntas, os lavradores e os que
conduzem o rebanho.

habituar ao jugo. Agora faz-me voltar de
novo para ti e restaura-me, pois só tu és
o Senhor, meu Deus.
19Afastei-me de Deus, mas a minha
tristeza foi grande. Depois bati com a mão
na cabeça, espantado com a minha própria
estupidez. Fiquei profundamente
envergonhado com tudo aquilo que fiz
antes.' "

20E o Senhor responde: "Efraim é ainda
meu filho, meu filho querido. É verdade
que tive de o castigar, mas ainda o amo.
Lembro-me muito dele e terei misericórdia
dele, quero-o na minha presença."

21"Quando forem para o exílio, vão pondo
marcas no caminho; marcas bem visíveis,
para poderem reconhecer a via quando
regressarem; porque tu hás de regressar, ó
virgem de Israel, às tuas cidades.
22Até quando andarás vagueando, ó filha
rebelde? Porque o Senhor fará acontecer
algo diferente, como uma mulher que
corteja um homem!"

23O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel,
diz: "Quando os trouxer de volta, dirão em
Judá e nas suas cidades: 'O Senhor te
abençoe, ó centro de justiça, ó santo
monte!'

24Tanto os habitantes da cidade como os
que vivem no campo e os pastores viverão
juntos em paz e felizes.

lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

25 Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.

26 Nisto, despertei e olhei; e o meu sono fora doce para mim.

27 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.
28 Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o SENHOR.

29 Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.

30 Cada um, porém, será morto pela sua iniqüidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

Firmada nova aliança com Israel

31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.
32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.

25Eu animarei os cansados e darei comida a todos os que estão fracos de fome.

26Então eu acordei descansado e bem-disposto.

27— Eu, o Senhor, digo que está chegando o tempo em que encherei de gente e de animais as terras de Israel e de Judá.

28Assim como cuidei deles para arrancar, derrubar, arruinar, destruir e arrasar, assim também cuidarei deles para plantar e construir. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

29Quando esse tempo chegar, o povo não dirá mais: “Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que ficaram ásperos.”
30Pelo contrário, quem comer uvas verdes é que vai ficar com os dentes ásperos; e cada um morrerá por causa do seu próprio pecado.

31O Senhor Deus diz: — Está chegando o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá.
32Essa aliança não será como aquela que eu fiz com os antepassados deles no dia em que os peguei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora eu fosse o Deus deles, eles quebraram a minha aliança. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

25 porque saciarei a alma fatigada e à que enlanguesce matarei a fome”.

26 Despertei, então, e senti quão doce me havia sido o sonho.

27 Dias virão – oráculo do Senhor – em que disseminarei sementeiras pelas casas de Israel e de Judá, das quais nascerão homens e animais.

28 Da mesma forma que por eles velei a fim de prejudicá-los, assim velarei para construir e plantar – oráculo do Senhor.

29 Então, não se dirá mais: “Os pais comeram uvas verdes, e prejudicados ficaram os dentes dos filhos”,

30 mas cada qual morrerá em razão do próprio pecado e, se alguém comer uvas verdes, serão atingidos os próprios dentes.

31 Dias virão – oráculo do Senhor – em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá.

32 Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram embora eu fosse o esposo deles.

25Porque eu darei abundância àquele que estava esgotado e saciarei todo aquele que desfalecia.
26Neste ponto, despertei e vi que meu sonho tinha sido agradável.

Israel e Judá

27Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com uma semente de homens e uma semente de animais.
28E assim como velei sobre eles para arrancar, para arrasar, para exterminar e para afligir, assim também velarei sobre eles para construir e para plantar, oráculo de Iahweh.

A retribuição pessoal

29Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram.

30Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá seus dentes embotados.

A Nova Aliança

31Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que selarei com a casa de Israel (e com a casa de Judá) uma aliança nova.
32Não como a aliança que selei com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fazê-los sair da terra do Egito — minha aliança que eles mesmos romperam, embora eu fosse o seu Senhor, oráculo de Iahweh!

25Porque eu darei descanso a todos os cansados e alegria aos contristados.”

26Jeremias como que despertou e disse: “Que belo sonho que eu tive!”

27Diz o Senhor: “Virá o tempo em que aumentarei grandemente a população e multiplicarei o número de gado aqui em Israel.

28No passado, destruí meticulosamente toda a nação; mas agora com igual cuidado a reconstruirei.

29O povo não espalhará mais esse provérbio que diz: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas foi nos dentes dos filhos que ficou o mau sabor.’
30Porque cada um morrerá pelos pecados que comete; a pessoa que comer as uvas verdes, essa é que ficará com os dentes embotados.

31Virá o tempo, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.
32Essa aliança não será como a que eu estabeleci com os seus pais, quando os tomei pela mão, a fim de os fazer sair da terra do Egito. Eles não cumpriram a sua obrigação nessa aliança, embora eu fosse como um marido para eles, diz o Senhor.

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniqüidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

35 Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

36 Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

37 Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.

38 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR, desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.

33Quando esse tempo chegar, farei com o povo de Israel esta aliança: eu porei a minha lei na mente deles e no coração deles a escreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

34Ninguém vai precisar ensinar o seu patrício nem o seu parente, dizendo: “Procure conhecer a Deus, o Senhor.” Porque todos me conhecerão, tanto as pessoas mais importantes como as mais humildes. Pois eu perdoarei os seus pecados e nunca mais lembrarei das suas maldades. Eu, o Senhor, estou falando.

35O Senhor fez o sol para ser a luz do dia, a lua e as estrelas para brilharem de noite. Deus faz o mar ficar bravo e faz rugir as suas ondas; o seu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

36Ele promete que, enquanto durarem as leis da natureza, Israel será sempre uma nação.

37Se algum dia for possível medir os céus e examinar os alicerces da terra, então eu rejeitarei o povo de Israel por causa de tudo o que ele tem feito. O Senhor Deus está falando.

38— Está chegando o tempo — diz o Senhor — em que esta cidade será construída de novo, desde a torre de Hananel até o Portão da Esquina.

33 Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel – oráculo do Senhor: Eu lhe incutirei a minha Lei; eu a gravarei em seu coração. Serei o seu Deus e Israel será o meu povo.

34 Então, ninguém terá encargo de instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”, porque todos me conhecerão, grandes e pequenos – oráculo do Senhor –, pois a todos perdoarei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados.

35 Eis o que diz o Senhor, que mandou o sol iluminar o dia, ordenou à lua e às estrelas clarearem a noite; que ergue as ondas encapeladas do mar e cujo nome é Javé dos exércitos:

36 “Se algum dia cessassem essas leis perante mim – oráculo do Senhor, somente então cessaria a raça de Israel, de ser uma nação ante meus olhos, para sempre”.

37 Eis o que diz o Senhor: “Se algum dia os fundamentos da terra puderem ser sondados, somente então poderia eu abandonar a raça de Israel”.

38 Dias virão – oráculo do Senhor – em que a cidade será reconstruída pelo Senhor, desde a Torre de Hananeel até a Porta do Ângulo.

33Porque esta é a aliança que selarei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo de Iahweh. Eu porei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo.

34Eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão, dizendo: "Conhecei a Iahweh!" Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, — oráculo de Iahweh — porque vou perdoar sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado.

Permanência de Israel

35Assim disse Iahweh, ele que estabelece o sol para iluminar o dia e ordena à lua e às estrelas que iluminem de noite, que agita o mar, e as suas ondas rugem, ele cujo nome é Iahweh dos Exércitos:

36Quando estas leis falharem diante de mim — oráculo de Iahweh — então a raça de Israel deixará, também, de ser uma nação diante de mim para sempre!

37Assim disse Iahweh: Se se puder medir o céu nas alturas e sondar nas profundezas os fundamentos da terra, então eu rejeitarei toda a raça de Israel por tudo o que fizeram, oráculo de Iahweh.

Reconstrução e grandeza de Jerusalém

38Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que a cidade será reconstruída para Iahweh, desde a torre de Hananeel até a porta do Ângulo.

33Será assim a nova aliança que farei com o povo de Israel, depois daqueles dias: Porei a minha Lei nos seus entendimentos e vou escrevê-la nos seus corações. Nessa altura, eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

34Então não será mais necessário insistir com alguém para conhecer a Deus. Porque todos, tanto os grandes como os pequenos, me conhecerão realmente, diz o Senhor; perdoarei e esquecer-me-ei dos seus pecados.”

35O Senhor, que nos dá a luz do Sol durante o dia e da Lua e das estrelas para alumiar a noite, que provoca ele próprio a agitação do mar, de maneira a formarem-se as vagas alterosas, cujo nome é Senhor dos exércitos, diz assim:

36“Se estas leis da natureza puderem alterar-se, então eu também poderei rejeitar o meu povo de Israel!

37Enquanto não se puderem medir nem a altura do firmamento, nem a profundidade da Terra, eu não o rejeitarei para sempre pelos seus pecados!

38Porque virá o tempo, diz o Senhor, em que toda a Jerusalém será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananel

39 O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.

Jeremias 32

Jeremias compra um campo em Anatote

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.

2 Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; Jeremias, o profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.
3 Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;
4 que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face a face;
5 e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR

39Dali a linha da divisa continuará até o monte Garebe e daí vai virar na direção de Goa.

40Será sagrado para mim, o Senhor, o vale todo onde são jogados os mortos e o lixo. Serão sagrados também todos os campos que ficam além do riacho do Cedrom até o Portão dos Cavalos, a leste. Nunca mais Jerusalém será derrubada, nem destruída.

Jeremias 32

Jeremias compra terras

1No ano décimo do reinado de Zedequias em Judá, que era o ano décimo oitavo do reinado de Nabucodonosor na Babilônia, o Senhor Deus falou comigo.

2Nesse tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém, e eu estava preso no pátio do palácio real.

3O rei Zedequias havia mandado me prender, acusando-me de anunciar que o Senhor tinha dito o seguinte: “Eu entregarei esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a conquistará.

4O rei Zedequias não escapará dos babilônios, mas será entregue ao rei deles. Zedequias verá o rei da Babilônia cara a cara e falará com ele pessoalmente.

5Será levado para a Babilônia e ficará ali até que eu cuide dele. Mesmo que lute

39 Será o cordel estendido para medir até a colina de Gareb, e voltará para Goata.

40 Todo o vale cheio de cadáveres e cinza, e todos os campos até a torrente de Cedron e o ângulo da Porta dos Cavalos, a leste, serão bens consagrados ao Senhor. Jamais serão eles devastados, nem destruídos.

Jeremias 32

1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias, no décimo ano do reinado de Sedecias, rei de Judá. Era, então, o décimo oitavo do reinado de Nabucodonosor.

2 O exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém, e o profeta Jeremias estava detido no cárcere do palácio real.

3 Sedecias, rei de Judá, mandara-o encarcerar lá, dizendo-lhe: “Por profetizares desse modo: Oráculo do Senhor: Vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, que dela se apossará.

4 E Sedecias, rei de Judá, não se livrará das mãos dos caldeus, mas cairá sob o poder do rei da Babilônia, a quem falará de viva voz, olhar ante olhar.

5 E ele será levado para a Babilônia, onde permanecerá até que dele eu me ocupe –

39A corda de medir será ainda estendida diretamente sobre a colina do Gareb, e de lá em direção a Goa.

40E todo o vale dos cadáveres e das cinzas, e todos os terrenos até a torrentedo Cedron, até o ângulo da porta dos Cavalos, a oriente, serão consagrados a Iahweh. E nunca mais será arrasada ou destruída.

Jeremias 32

4. ANEXOS AO LIVRO DA CONSOLAÇÃO

A compra de um terreno, penhor de um futuro feliz

1Palavra que foi dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, no décimo ano de Sedecias, rei de Judá, ou seja, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2O exército do rei da Babilônia cercava, então, Jerusalém, e o profeta Jeremias encontrava-se preso no pátio da guarda, no palácio do rei de Judá,
3onde Sedecias, rei de Judá, o havia feito prender, dizendo-lhe: "Por que profetizas nestes termos: Assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia para que a conquiste;
4Sedecias, rei de Judá, não escapará ao poder dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe falará face a face e seus olhos verão os seus olhos;
5ele levará Sedecias para a Babilônia, e ali permanecerá (até que eu o visite, oráculo

na extremidade nordeste, até à porta do Canto a noroeste;

39desde o outeiro de Garebe no sudoeste, até Goa no sudeste.

40E toda a cidade, incluindo o campo dos mortos e o terreno das cinzas, no vale, será santa para o Senhor, como também todos os campos até ao ribeiro de Cedron e até à porta dos Cavalos a oriente da cidade. Ela nunca mais será capturada nem destruída!”

Jeremias 32

Jeremias compra um terreno

1A seguinte mensagem foi dada a Jeremias, da parte do Senhor, no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que era também o décimo oitavo ano do reinado de Nabucodonozor.
2Nessa ocasião Jeremias estava encarcerado no calabouço da cave do palácio e durante esse tempo o exército da Babilónia cercava Jerusalém.
3O rei Zedequias tinha-o mandado prender, sob a acusação de ter profetizado: “O Senhor entregará a cidade nas mãos do rei da Babilónia e este a conquistará!

4O rei Zedequias será levado como prisioneiro à presença do rei da Babilónia, para ser julgado e sentenciado.

5Ele levará Zedequias para a Babilónia e o meterá na prisão por muitos anos, até que

se lembrasse dele, como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis bem sucedidos?

6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

7 Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo.

8 Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR.

9 Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.
10 Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;

12 dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na

contra os babilônios, não poderá vencer. Eu, o Senhor, estou falando.”

6O Senhor Deus me disse

7que Hanamel, filho do meu tio Salum, ia me procurar e pedir que eu comprasse as terras dele em Anatote. Isso porque sou o seu parente mais chegado e tenho o direito de comprá-las.

8Então, exatamente como o Senhor tinha dito, o meu primo Hanamel me procurou no pátio da guarda e me disse: — Compre as minhas terras que ficam em Anatote, no território de Benjamim. Você é o meu parente mais chegado e por isso tem o direito de comprar essas terras e ficar com elas. Aí entendi que era Deus que estava me mandando fazer isso.
9Assim comprei as terras de Hanamel e pesei o dinheiro para ele. O preço foi de duzentos gramas de prata.
10Assinei a escritura e fechei-a com um selo. Depois, chamei testemunhas e pesei o dinheiro numa balança.

11Então peguei a cópia fechada com o selo, a qual tinha o contrato e as condições, e também a cópia aberta

12e dei as duas a Baruque, filho de Nerias e neto de Maaseias. Fiz isso na frente de Hanamel, das testemunhas que assinaram a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio.

oráculo do Senhor. E, se entrardes em luta com os caldeus, não tereis êxito”.

6 “Foi nestes termos que me falou o Senhor” – disse Jeremias –:

7 “Eis que virá Hanameel, filho de teu tio Selum, a fim de te propor a compra de sua terra de Anatot, pois que tens prioridade para comprá-la.”

8 Hanameel, meu primo, veio, portanto, procurar-me no cárcere, como havia anunciado o Senhor. “Compra” – disse-me então –, “a minha terra de Anatot, na terra de Benjamim, porque cabe a ti, por direito de herança, resgatá-la. Compra-a, portanto.” Compreendi que nisso havia um convite do Senhor.

9 Assim, comprei a terra de meu primo, fixando-lhe o preço: dezessete siclos de prata.
10 Lavrei, então, uma escritura e, após tê-la selado, chamei testemunhas perante as quais pesei o dinheiro na balança.

11 Tomei, a seguir, a escritura de venda selada em que figuravam as cláusulas e estipulações, assim como a cópia aberta,

12 e entreguei a primeira a Baruc, filho de Neerias, filho de Maasias, em presença de Hanameel, meu primo, das testemunhas signatárias do ato de venda e de todos os judeus que estavam no átrio da prisão.

de Iahweh. Se combaterdes os caldeus, não tereis êxito!)"

6Jeremias disse: A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

7Eis Hanameel, filho de teu tio Selum, que virá ao teu encontro para dizer: "Compra o meu campo de Anatot, porque tu tens o direito de resgate para adquiri-lo".

8Hanameel, filho de meu tio, veio, pois, ao meu encontro, conforme a palavra de Iahweh, no pátio da guarda, e me disse: "Compra o meu campo de Anatot, no território de Benjamim, porque tu tens o direito à herança e o direito de resgate, compra-o." Reconheci, então, que era uma ordem de Iahweh.

9Comprei, pois, o campo de Hanameel, filho de meu tio, em Anatot, e lhe pesei a prata, dezessete siclos de prata.
10Redigi, então, o contrato e o selei, tomei testemunhas e pesei a prata em uma balança.

11Depois eu tomei o contrato de compra, o exemplar selado (com as estipulações e as cláusulas) e o exemplar aberto,

12e entreguei o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, em presença de meu primo Hanameel e das testemunhas que assinaram o contrato de compra, e em presença de todos os

o Senhor se lembre dele. Porquê contestar factos? Vocês não poderão vencer!” Estas foram as palavras que Jeremias lhe falou repetidamente.
6Então veio esta mensagem do Senhor a Jeremias:
7“Teu primo Hanameel, filho de Salum, virá em breve ter contigo para te pedir que lhe compres a propriedade que tem em Anatote, porque pela Lei tens direito a adquiri-la, antes que outros se proponham transacioná-la.”
8Com efeito, Hanameel apareceu, como o Senhor tinha predito. Veio ver-me à prisão e disse-me: “Compra a minha propriedade de Anatote, na terra de Benjamim, porque tens o direito de a adquirires, perante a lei.” Foi assim que me dei conta de que efetivamente a mensagem que tinha recebido vinha do Senhor.

9E comprei-lhe o terreno, pagando-lhe 200 gramas de prata.

10Assinei e selei o contrato de compra perante testemunhas, tendo pesado a prata que lhe entreguei logo.
11Seguidamente, tomei o contrato de compra, já selado e contendo os termos e as condições da transação, e a sua cópia sem selo,
12e publicamente, na presença de todos, do meu primo Hanameel e das testemunhas que tinham também assinado o contrato, e igualmente perante os guardas da prisão, entreguei esses

presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.
13 Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:
14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;

15 porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

Jeremias pede esclarecimentos a Deus

16 Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR, dizendo:
17 Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.
18 Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuis a iniqüidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,

19 grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.

13Diante de todos eles, eu disse a Baruque:

14— O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandou que você pegue estas escrituras de compra, tanto a cópia fechada com o selo como a aberta, e as coloque num pote de barro para que durem muitos anos.

15O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse que neste país ainda serão compradas casas, terras e plantações de uvas.

A oração de Jeremias

16Depois que dei a Baruque, filho de Nerias, a escritura de compra, eu orei assim:

17— Ó Senhor, meu Deus, com o teu grande poder e com a tua força, fizeste o céu e a terra. Nada é impossível para ti.

18Tens sido bondoso para milhares de pessoas, mas também tens castigado os filhos por causa dos pecados dos seus pais. Tu és o grande e poderoso Deus; o teu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

19Tu fazes grandes planos e coisas maravilhosas. Tu vês tudo o que as pessoas fazem e tratas cada uma de acordo com o seu modo de agir e de viver.

13 Em seguida, ante eles, dei esta ordem a Baruc:
14 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Toma estes documentos, esta escritura de venda selada e aquela cópia aberta, e coloca-as num vasilhame de barro, a fim de que por muito tempo se conservem.

15 Porquanto, eis o que predisse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Ainda serão compradas casas, campos e vinhas desta terra”.

16 Depois de ter entregue a Baruc, filho de Neerias, o contrato de venda, dirigi ao Senhor a seguinte oração:

17 “Ah! Senhor Javé, fostes vós que fizestes o céu e a terra com a força de vosso braço. Nada vos é impossível.

18 Concedeis vossos favores a milhares, e castigais os filhos por causa dos pecados dos pais. Deus grande e poderoso que tendes o nome de Javé dos exércitos:

19 Sois grande em vossos desígnios, poderoso em vossas realizações e vossos olhos se acham abertos para todos os destinos dos homens, a fim de retribuir a cada um, de acordo com sua conduta e os frutos de seus atos.

judeus que se encontravam no pátio da guarda.

13Diante deles dei esta ordem a Baruc:

14"Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Toma esses documentos, esse contrato de com pra, o exemplar selado e a cópia aberta, e coloca-os num vaso de argila para que se conservem por muito tempo.

15Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra."

16Depois de entregar o contrato de compra a Baruc, filho de Nerias, dirigi esta oração a Iahweh:

17"Ah! Senhor Iahweh, eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder e teu braço estendido. A ti nada é impossível!

18Tu fazes misericórdia a milhares, mas punes a falta dos pais, em plena medida, em seus filhos. Deus grande e forte, cujo nome é Iahweh dos Exércitos,

19grande em conselho, poderoso em ações, cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos homens para retribuir a cada um segundo a sua conduta e segundo o fruto de seus atos!

documentos a Baruque, filho de Nerias e neto de Maaseias.
13Depois disso, sendo que todos me escutavam, disse estas palavras:

14“O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: ‘Pega nesse contrato selado e na sua cópia e coloca-os num jarro, para que se conservem intactos durante muito tempo.

15Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: No futuro, estes documentos serão de muita validade. Virão dias em que o povo tornará a adquirir propriedades nesta terra, em que comprará e venderá casas, vinhas e campos.’

16Então, depois de ter dado os documentos a Baruque, orei assim:

17Ó Senhor Deus! Tu fizeste os céus e a Terra pelo teu grande e forte braço! Nada é demasiado difícil para ti!

18Tu és bom e misericordioso para milhares! Ainda que os filhos sofram pelos pecados dos pais, és o grande e poderoso Deus, o Senhor dos exércitos!

19Em ti está toda a sabedoria e fazes milagres espantosos, de grande alcance, pois os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos, todas as condutas dos filhos dos homens, e dás a cada um de

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.

21 Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;

22 e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.

23 Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.

24 Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.

25 Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

20Fizeste milagres e maravilhas na terra do Egito e continuas a fazer o mesmo até hoje, tanto em Israel como em todas as outras nações. Por isso, agora és conhecido em toda parte.

21Tiraste o povo de Israel da terra do Egito por meio do teu poder e da tua força e por meio de milagres e maravilhas que encheram de terror os nossos inimigos.

22Deste aos israelitas esta terra boa e rica, como havias prometido aos seus antepassados.

23Mas, quando eles entraram nesta terra e tomaram posse dela, não obedeceram aos teus mandamentos, nem viveram de acordo com os teus ensinamentos; não fizeram nada daquilo que havias mandado. Por isso, fizeste cair sobre eles toda esta desgraça.

24— Os babilônios construíram rampas de terra em volta das muralhas da cidade a fim de invadi-la e agora estão atacando. A guerra, a fome e as doenças vão fazer a cidade cair nas mãos deles. Como vês, tudo o que disseste aconteceu.

25No entanto, Senhor, meu Deus, tu me mandaste comprar terras na presença de testemunhas, apesar de os babilônios estarem quase tomando a cidade.

20 Vós que, outrora no Egito e até agora, tanto em Israel como no estrangeiro, também realizastes milagres e prodígios, e conquistastes o nome glorioso de que agora gozais;

21 vós que fizestes sair do Egito o vosso povo, com prodígios, milagres e com a ação poderosa de vosso braço, por toda parte semeando o terror;

22 vós que lhe haveis dado esta terra, por juramento prometido a seus pais, terra que mana leite e mel!

23 Entraram nesta terra e dela tomaram posse; não escutaram, porém, a vossa voz, nem observaram vossa Lei, e nada fizeram do que lhes havíeis imposto. Então, sobre eles chamastes todas essas calamidades.

24 As máquinas de guerra dos inimigos aproximam-se da cidade, a fim de assaltá-la. Vai ser entregue a cidade aos caldeus que a assaltam pela espada, pela fome e pela peste. O que predissestes, realiza-se. Vede!

25 Não obstante, vós me dissestes, Senhor Javé, que comprasse o campo a peso de dinheiro, perante testemunha, quando prestes está a cidade a cair nas mãos dos caldeus!”.

20Tu que fizeste sinais e prodígios na terra do Egito e até hoje em Israel e entre os homens. Tu fizeste para ti um nome como hoje se vê.

21Fizeste sair teu povo da terra do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror.

22Tu lhes deste esta terra que tinhas prometido por juramento a seus pais, terra em que corre o leite e o mel.

23Eles vieram e dela tomaram posse, mas não escutaram a tua voz e não caminharam segundo a tua Lei: não praticaram nada do que tinhas ordenado; fizeste, então, cair sobre eles toda esta desgraça.

24Eis que as trincheiras chegam à cidade, para tomá-la; pela espada, pela fome e pela peste a cidade será entregue às mãos dos caldeus, que combatem contra ela. O que disseste aconteceu, e tu o vês.

25E tu, Senhor Iahweh, me disseste: 'Compra para ti o campo ao preço de prata e toma testemunhas', agora que a cidade foi entregue às mãos dos caldeus! "

acordo com a vida que tem e os atos que pratica.

20Fizeste coisas incríveis no Egito, coisas que continuam sempre a ser lembradas e celebradas. Aliás, continuas a fazer grandes milagres em Israel e em todo o mundo. Deste ao teu nome fama e prestígio, como hoje se vê.

21Trouxeste Israel para fora do Egito por meio de atos extraordinários, sobrenaturais, com demonstrações de grande poder e espanto.

22Deste depois a Israel esta terra que tinhas prometido aos seus antepassados muito tempo antes, uma terra maravilhosa onde jorra leite e mel.

23Nossos pais vieram, conquistaram-na e viveram aqui; contudo, recusaram obedecer-te e seguir a tua Lei; nada fizeram daquilo que lhes tinha ordenado e foi por isso que lhes enviaste todo este terrível mal.

24Vejam só estes baluartes com que o inimigo sitia a cidade e como se aproxima ofensivamente das muralhas! Os caldeus acabarão por conquistar a cidade pela espada, pela fome e pela peste! Desta forma, tudo aconteceu como tinhas dito e como estava determinado que acontecesse!

25Apesar de tudo isto, tu, Senhor Deus, disseste-me que comprasse o campo e que pagasse o dinheiro pedido por ele, perante testemunhas, num ato legal, embora a

A resposta de Deus

26 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?

28 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.
29 Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.
30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.

31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,

32 por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como

A resposta de Deus

26Então o Senhor me respondeu:

27— Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Nada é impossível para mim.

28Por isso, vou entregar esta cidade ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ao seu exército, e eles a tomarão.

29Os babilônios, que estão atacando, vão entrar na cidade e pôr fogo nela. Eles queimarão as casas onde o povo me tem provocado queimando incenso ao deus Baal nos terraços e derramando bebidas como oferta a outros deuses.

30Desde o princípio, o povo de Israel e o povo de Judá só têm feito coisas más. As suas maldades têm provocado a minha ira.

31Esta cidade tem provocado a minha ira e o meu furor desde o dia em que foi construída. Eu resolvi acabar com ela

32por causa de todas as maldades que têm sido feitas pelo povo de Israel e pelo povo de Judá, pelos seus reis e autoridades, pelos seus sacerdotes e profetas e pelo povo de Jerusalém.

26 Foi, então, dirigida nestes termos a Jeremias a palavra do Senhor:

27 “Eu sou, em verdade, o Senhor, o Deus de todas as criaturas. Haverá algo que me seja impossível?

28 Eis por que assim diz o Senhor: Vou entregar esta cidade aos caldeus e ao rei da Babilônia que dela se hão de apoderar.

29 Os assaltantes caldeus penetrarão na cidade, eles lhe porão fogo e incendiarão as casas, sobre cujos tetos foram feitos sacrifícios a Baal e libações a deuses estranhos, o que me desperta a ira.

30 Os israelitas e judeus, desde a juventude, outra coisa não fizeram senão desgostar-me; sim, só praticam os israelitas o que me é odioso – oráculo do Senhor.

31 Desde o dia em que foi construída esta cidade até hoje, não cessou de exasperar-me a cólera e o furor, de sorte que a repilo de minha presença,

32 por causa de todo o mal cometido pelos israelitas e judeus para irritar-me, bem como os seus reis, príncipes e sacerdotes e todos os de Judá e Jerusalém.

26E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos:

27Eis que sou Iahweh, o Deus de toda a carne; há para mim algo de impossível?

28Por isso, assim disse Iahweh: Eis que vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a tomará;
29os caldeus que combatem contra esta cidade, entrarão e incendiá-la-ão. Eles a queimarão juntamente com as casas, em cujos telhados se queimava incenso a Baal e se faziam libações a deuses estrangeiros, para me irritar.
30Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram, desde a sua juventude, senão o que é mau a meus olhos (sim, os filhos de Israel não fizeram senão irritar-me pelas obras de suas mãos, oráculo de Iahweh.)

31Porque esta cidade foi para mim causa de ira e de furor, desde o dia em que foi construída até hoje, a ponto de afastá-la de minha presença,

32por causa de todo mal que os filhos de Israel e os filhos de Judá cometeram para irritar-me eles, seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes, seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.

cidade esteja já praticamente entregue nas mãos dos nossos inimigos.”

26Então veio esta mensagem a Jeremias.

27“Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade! Haverá, por acaso, alguma coisa demasiado difícil de realizar para mim?

28Sim, com certeza que darei esta cidade aos caldeus, a Nabucodonozor, o seu rei e ele há de conquistá-la.

29Os soldados que estão de fora entrarão, porão fogo à cidade e queimarão todas esta habitações, cujos telhados serviram para oferecer incenso a Baal e para fazer libações a outros deuses, provocando assim a minha ira!

30Porque Israel e Judá só souberam praticar o mal, desde os primeiros tempos, e enfureceram-me com todos os seus atos pecaminosos.

31Desde o tempo em que esta cidade foi construída até agora, não têm feito senão suscitar a minha cólera, e por isso estou decidido a lançá-los fora da minha presença.
32O povo de Israel e de Judá têm provocado a minha ira devido a todo o pecado praticado, tanto o povo como os seus reis, governantes responsáveis pela administração pública, sacerdotes e até os seus profetas, assim como todas as pessoas

também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.
33 Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.
34 Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.
38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

33Eles me viraram as costas. E, embora eu continuasse ensinando essa gente, eles não escutaram, não aprenderam a lição, nem deram atenção às ameaças.
34Até ídolos horrorosos eles colocaram no Templo construído em meu nome e o profanaram.

35No vale de Ben-Hinom, eles construíram altares ao deus Baal, para ali queimar os seus filhos e as suas filhas em honra do deus Moloque. Eu não lhes dei ordem para isso e nunca pensei que eles fizessem uma coisa tão nojenta como essa e levassem o povo de Judá a pecar.

Promessa de esperança

36Depois, o Senhor, o Deus de Israel, disse o seguinte: — Jeremias, o povo anda dizendo que a guerra, a fome e as doenças vão fazer esta cidade cair nas mãos do rei da Babilônia. Agora, escute o que vou dizer!

37Vou ajuntar aqueles que na minha ira, cólera e furor eu espalhei. Eu os trarei de volta a este lugar e os deixarei viver aqui em segurança.

38Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39Eu lhes darei este único propósito na vida: temer sempre a mim, para o próprio bem deles e dos seus descendentes.

33 Voltaram-me as costas, em vez de me olharem. Ainda que, sem cessar, os tenha instruído, recusaram os meus avisos.

34 E no templo colocaram seus ídolos abomináveis, e conspurcaram o lugar em que meu nome é invocado.

35 Ergueram altares a Baal no vale de Ben-Enom, para aí queimarem os filhos e as filhas em honra de Moloc, o que não lhes havia ordenado nem jamais me tinha passado pela mente: cometer tal infâmia e tornar Judá culpado de semelhante crime!

36 Assim diz agora o Senhor, Deus de Israel, a propósito desta cidade, a qual dizes que vai ser entregue ao rei da Babilônia pela espada, pela fome e pela peste:

37 vou reunir os habitantes de todos os países em que os exilaram minha cólera, meu furor e indignação, e os trarei para aqui, a fim de que habitem em segurança.

38 Serão eles o meu povo, e eu o seu Deus.

39 Eu lhes darei um só coração e um mesmo destino, a fim de que sempre me reverenciem, para o seu próprio bem e de seus descendentes.

33Eles me deram as costas e não a face, e, quando eu os instruía, constantemente, ninguém me escutava para aceitar a lição.

34Instalaram as suas abominações na Casa, sobre a qual o meu nome é invocado, para profaná-la.

35Construíram lugares altos a Baal no vale de Ben-Enom, para fazerem passar pelo fogo seus filhos e suas filhas, em honra de Moloc, o que eu nunca ordenei, o que eu jamais pensei: cometerem abominação desse gênero para fazerem Judá pecar!

36E agora, por isso, assim disse Iahweh, Deus de Israel, sobre esta cidade, de quem acabas de dizer: "Pela espada, pela fome e pela peste ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia."

37Eis que eu os reunirei de todas as regiões em que os dispersei, em minha ira, em meu furor e em minha grande indignação: eu os trarei de volta a este lugar e os farei habitar em segurança.

38E eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

39Eu lhes darei um coração único e um caminho único para que me temiam, todos os dias, para o seu bem e o de seus filhos, depois deles.

de Judá e todos os habitantes de Jerusalém.
33Voltaram-me as costas e recusam converter-se; dia após dia, ano após ano, ensinei-os a distinguir o bem do mal, mas não querem ouvir-me e obedecer.
34Contaminam o meu próprio templo, prestando adoração, aqui mesmo, aos seus abomináveis ídolos.
35Edificaram enormes santuários pagãos a Baal no vale de Ben-Hinom. Ali queimaram os filhos em sacrifício ao deus Moloque, coisa que nunca os mandei fazer. Nem me passou pela mente que fizessem tal abominação. Que tremenda e incrível maldade, ter feito Judá pecar dessa maneira!

36Por isso, agora o Senhor Deus de Israel diz a respeito desta cidade que cairá nas mãos do rei da Babilónia, através da guerra, da fome e da pestilência.

37Contudo, tornará a trazer o povo de volta dos países para onde a sua cólera os dispersou. Tornarei a trazê-los para esta mesma cidade e farei com que vivam em paz e segurança.

38Serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

39Dar-lhes-ei um só coração e uma só mente, para que me temam para sempre, para seu próprio bem e para a felicidade dos seus descendentes.

40 Farei com eles aliança eterna, segundo
a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e
porei o meu temor no seu coração, para
que nunca se apartem de mim.

41 Alegrar-me-ei por causa deles e lhes
farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta
terra, de todo o meu coração e de toda a
minha alma.
42 Porque assim diz o SENHOR: Assim
como fiz vir sobre este povo todo este
grande mal, assim lhes trarei todo o bem
que lhes estou prometendo.

43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da
qual vós dizeis: Está deserta, sem homens
nem animais; está entregue nas mãos dos
caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e
lavrarão as escrituras, e as fecharão com
selos, e chamarão testemunhas na terra de
Benjamim, nos contornos de Jerusalém,
nas cidades de Judá, nas cidades da região
montanhosa, nas cidades das planícies e
nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei
a sorte, diz o SENHOR.

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

1 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias,
segunda vez, estando ele ainda
encarcerado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR que faz estas coisas,
o SENHOR que as forma para as
estabelecer (SENHOR é o seu nome):

40Vou fazer com eles esta aliança eterna:
nunca deixarei de lhes fazer o bem; farei
com que me respeitem com sinceridade
para que nunca se afastem de mim.

41Terei prazer em lhes fazer o bem e com
todo o meu coração e com toda a minha
alma deixarei que fiquem morando nesta
terra.

42— Assim como eu trouxe esta desgraça
a este povo, também lhe darei todas as
boas coisas que prometi.

43Jeremias, o povo anda dizendo que esta
terra vai ficar como um deserto, sem gente
e sem animais, e que será entregue aos
babilônios. Mas eu digo que neste país
ainda se comprarão terras.

44As pessoas vão comprar, assinar
escrituras, fechá-las com selos e chamar
testemunhas. Isso acontecerá nas terras
da tribo de Benjamim, nos povoados em
volta de Jerusalém, nas cidades de Judá e
nas cidades das montanhas, das planícies
e da região sul. Eu trarei o povo de volta
ao seu país. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 33

Outra promessa de esperança

1Enquanto eu ainda estava preso no pátio
da guarda, o Senhor Deus falou mais uma
vez comigo. Ele disse:

2— Quem está falando é o Senhor, que fez
a terra, lhe deu forma e a colocou no lugar.
O seu nome é Senhor.

40 Com eles firmarei pacto eterno, por
cujos termos não cessarei mais de lhes
proporcionar o bem, e no coração lhes
infundirei o temor para que de mim não
venham a se afastar.

41 Encontrarei minha alegria em lhes fazer
o bem e solidamente os colocarei nesta
terra, com toda a minha alma e coração.

42 Porquanto diz o Senhor: Assim como
lancei sobre este povo tão imensa
calamidade, também sobre ele farei recair
todo o bem que lhe prometo.

43 Serão comprados campos na terra, da
qual dizeis ser um deserto sem homens
nem animais, entregue aos caldeus.

44 E serão eles comprados a peso de
dinheiro, escrituras serão passadas e
seladas perante testemunhas, na terra de
Benjamim, nos arredores de Jerusalém,
nas cidades de Judá, nas cidades das
montanhas, da planície e do Negueb,
porque a sorte dos cativos eu a mudarei –
oráculo do Senhor".

Jeremias 33

1 Pela segunda vez, enquanto Jeremias
ainda estava detido no átrio da prisão, foi-
lhe dirigida a palavra do Senhor nestes
termos:
2 "Eis o que diz o Senhor que criou a terra,
que a modelou e consolidou e cujo nome
é Javé:

40Selarei com eles uma aliança eterna,
pela qual eu não deixarei de segui-los para
fazer-lhes o bem: colocarei o meu temor
em seu coração, para que não se afastem
mais de mim.
41Terei minha alegria em fazer-lhes o bem
e os plantarei de verdade, nesta terra, de
todo o meu coração e de toda a minha
alma.
42Porque assim disse Iahweh: Assim como
eu trouxe sobre este povo toda essa grande
desgraça, assim eu trarei todo o bem que
lhes prometo.

43Ainda se comprarão campos nesta terra,
da qual dizes: "É um ermo, sem homens
nem animais, foi entregue às mãos dos
caldeus."

44Comprarão campos a preço de prata,
redigirão um contrato, selá-lo-ão e
tomarão testemunhas, no território de
Benjamim, nas proximidades de
Jerusalém, nas cidades de Judá, nas
cidades da Montanha, nas cidades da
Planície e nas cidades do Negueb. Porque
eu trarei de volta seus cativos — oráculo
de Iahweh.

Jeremias 33

Outra promessa de restauração

1Enquanto Jeremias estava ainda preso no
pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe
foi dirigida uma segunda vez, nestes
termos:
2Assim disse Iahweh, que fez a terra e lhe
deu forma para consolidá-la — Iahweh é
seu nome! —

40Farei com eles uma aliança eterna em
como nunca mais os abandonarei e que só
lhes farei bem. Porei um só desejo no seu
coração, o de me temer, e nunca mais me
deixarão.

41Terei alegria em lhes fazer bem; tornarei
a plantá-los nesta terra com grande
alegria.

42Assim como lhes enviei todos estes
terrores e males, assim também depois
lhes farei todo o bem que prometi.

43As terras tornarão a ser compradas e
vendidas, terras das quais vocês dizem:
'Eis que a nossa terra, donde os homens e
animais desapareceram, está agora
desvastada pelos caldeus!'

44Sim, os campos serão novamente
transacionados e os respetivos contratos
selados perante testemunhas, tanto na
terra de Benjamim como aqui na zona de
Jerusalém, nas cidades de Judá, na região
das planícies; tanto na planície da Filisteia
como no Negueve. Há de vir o tempo em
que restaurarei a sua prosperidade."

Jeremias 33

A promessa de restauração

1Durante a estadia de Jeremias na prisão,
o Senhor enviou-lhe uma segunda
mensagem:

2"O Senhor, o Criador dos céus e da Terra,
cujo nome é Senhor, diz assim:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.	3E Deus continuou: — Jeremias, se você me chamar, eu responderei e lhe contarei coisas misteriosas e maravilhosas que você não conhece.	3 invoca-me, e te responderei, revelando-te grandes coisas misteriosas que ignoras.	3Invoca-me e eu te responderei e te anunciarei coisas grandes e inacessíveis, que tu não conheces.	3Pede-me e dir-te-ei alguns segredos notáveis que ignoras.
4 Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas para a defesa contra as trincheiras e a espada:	4Eu, o Senhor, o Deus de Israel, afirmo que as casas de Jerusalém e o palácio real de Judá serão derrubados quando os babilônios construírem rampas de terra para atacar a cidade.	4 Portanto, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a propósito das casas da cidade e dos palácios dos reis de Judá que foram demolidos para dar lugar às fortificações e às armas dos caldeus,	4Porque assim disse Iahweh, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e as casas dos reis de Judá, destruídas pelas trincheiras e pela espada;	4Mesmo tendo derrubado casas, e até o palácio do rei, para obter materiais para fortalecer as muralhas contra os instrumentos de ataque
5 Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto, por causa de toda a sua maldade,	5Alguns homens lutarão contra os babilônios, mas estes encherão as casas com os corpos daqueles que vou matar na minha ira e no meu furor. Eu abandonei esta cidade por causa das maldades do seu povo.	5 vindos para combater, e para enchê-las de cadáveres dos homens que firo em minha cólera, e por cuja malícia desviei minha face dessa cidade.	5sobre aqueles que vêm para combaterem os caldeus e encherem a cidade de cadáveres, que eu feri em minha cólera e em meu furor, aqueles cuja maldade me fez ocultar o meu rosto a esta cidade.	5com que o inimigo sitia a cidade, mesmo assim os caldeus entrarão e os homens desta cidade poderão considerar-se mortos, pois já determinei que sejam destruídos na minha tremenda cólera. Abandonei-os por causa da sua terrível maldade e não terei compaixão quando implorarem o meu socorro.
6 eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.	6Mas eu curarei esta cidade e o seu povo e novamente lhe darei saúde. E farei com que tenha tempos de paz e segurança.	6 Vou pensar-lhes as feridas e curá-las, e proporcionar-lhes abundância de felicidade e segurança.	6Eis que vou lhes trazer remédio e cura; vou curá-los e revelar-lhes as riquezas da paz e da fidelidade.	6Contudo, virá um tempo em que curarei Jerusalém dos males que lhe provoquei e em que lhe tornarei a dar prosperidade e paz.
7 Restaurarei a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.	7Trarei progresso para o povo de Judá e de Israel e construirei tudo de novo, como era antes.	7 Transformarei a sorte de Judá e de Israel, e os farei voltar ao que eram outrora.	7Trarei de volta os cativos de Judá e os cativos de Israel, e os restabelecerei como antes.	7Reconstruirei tanto as cidades de Judá como de Israel e lhes darei novamente uma vida venturosa.
8 Purificá-los-ei de toda a sua iniqüidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas iniqüidades com que pecaram e transgrediram contra mim.	8Eu os purificarei de todos os pecados que cometeram e perdoarei as suas maldades e a sua revolta contra mim.	8 Eu os purificarei de todos os pecados que contra mim cometeram, e lhes perdoarei todas as iniquidades de que se tornaram culpados, revoltando-se contra mim.	8Eu os purificarei de todas as suas faltas com que pecaram contra mim, eu perdoarei todas as suas faltas com que pecaram contra mim e se revoltaram contra mim.	8Limpá-los-ei e perdoá-los-ei de todos os pecados que praticaram contra mim.
9 Jerusalém me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.	9Jerusalém será para mim um motivo de alegria, de honra e de orgulho. E todas as nações do mundo vão tremer de medo quando ouvirem falar das boas coisas que estou fazendo para o povo de Jerusalém e do progresso que estou trazendo para esta cidade.	9 Será para mim motivo de alegria, felicidade e glória diante de todas as nações da terra, o saberem todo o bem com que agraciei meu povo. Ficarão tomadas de receio e temor por causa desse bem e da prosperidade de que vou cumulá-lo”.	9Jerusalém será para mim um nome cheio de alegria, uma honra, um esplendor para todas as nações do mundo: quando ouvirem todo o bem que vou fazer-lhes, elas serão tomadas de temor e tremor, por causa de toda a felicidade e de toda a paz que eu lhes darei.	9Então esta cidade será uma honra para mim; dar-me-á alegria e será uma fonte de alegria e louvor aos olhos de todas as nações da Terra! Todo o mundo verá o bem que faço ao meu povo e tremerá de espanto!”

10 Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.

12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.

13 Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.

Repetição da promessa do Renovo de Davi

Jeremias 23.5-6

14 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.

10 O Senhor Deus disse: — Andam dizendo que este lugar é como um deserto, sem gente e sem animais. É verdade que as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém estão vazias, sem gente e sem animais. Porém nesses lugares vocês ouvirão de novo

11 gritos de alegria e de felicidade e o barulho alegre das festas de casamento. Vocês vão ouvir pessoas cantando e trazendo ofertas de gratidão ao meu Templo. Elas cantarão assim: “Deem graças ao Senhor Todo-Poderoso porque ele é bom, e o seu amor dura para sempre.” Eu farei com que nesta terra haja tanta prosperidade como antes. Eu, o Senhor, estou falando.

12 O Senhor Todo-Poderoso disse: — Nesta terra, que é um deserto sem gente e sem animais, ainda haverá pastos para onde os pastores poderão trazer os seus rebanhos.

13 Os pastores ainda contarão as suas ovelhas nas cidades das montanhas, nas cidades das planícies de Judá e da região sul, na terra de Benjamim, nos povoados em volta de Jerusalém e nas cidades de Judá. Eu, o Senhor, estou falando.

14 O Senhor disse ainda: — Está chegando o tempo em que vou cumprir a promessa que fiz ao povo de Israel e de Judá.

10 Eis o que diz o Senhor: “Neste lugar, do qual dizeis que não passa de um deserto sem homens nem animais; nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém devastadas, onde homem algum habita, nem um animal se encontra, se ouvirão novamente

11 gritos de alegria, cânticos de júbilo, a voz do esposo e da esposa, aclamações daqueles que cantarão: louvai o Senhor dos exércitos, pois que ele é bom e eterna a sua misericórdia, ao apresentarem no templo seus sacrifícios de ação de graças, pois que restituirei a terra tal qual era outrora – oráculo do Senhor”.

12 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: “Neste lugar que é deserto, sem homens nem animais, e em todas as suas cidades, haverá novamente abrigos para os pastores que apascentarão seus rebanhos.

13 Nas cidades das montanhas, nas da planície e nas do Negueb, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá hão de passar ainda rebanhos pela mão do que os conta – oráculo do Senhor.

14 Eis que outros dias virão.

10 Assim disse Iahweh: Neste lugar do qual dizeis: "É uma ruína, sem homens nem animais", nas cidades de Judá e nas ruas desoladas de Jerusalém, onde não há nem homens nem animais, escutar-se-ão de novo

11 gritos de alegria e gritos de júbilo, a voz do noivo e a voz da noiva, a voz daqueles que dizem, trazendo ao Templo de Iahweh sacrifícios de ação de graças: "Dai graças a Iahweh dos Exércitos, porque Iahweh é bom, porque o seu amor é para sempre!" Porque trarei de volta os cativos da terra como antes, disse Iahweh.

12 — Assim disse Iahweh dos Exércitos. Haverá ainda neste lugar que está em ruínas, sem homens e animais, e em todas as suas cidades, pastagens onde os pastores farão repousar as suas ovelhas.

13 Nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície, nas cidades do Negueb. no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá, as ovelhas passarão pela mão daquele que as conta, disse Iahweh.

As instituições do futuro

14 Eis que dias virão — oráculo de Iahweh — em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá.

10 Assim diz o Senhor: “Vocês afirmam que este lugar é como um deserto, que não há gente nem animais a viver aqui, e têm razão. As cidades de Judá e as ruas de Jerusalém estão desertas, ninguém lá vive. Mas nesses mesmos lugares ainda se ouvirá

11 o som de festa e de alegria, as vozes do noivo e da noiva no banquete de casamento, e os alegres cânticos dos que trazem as suas ofertas de gratidão à casa do Senhor: ‘Deem graças ao Senhor dos exércitos, porque ele é bom, porque o seu amor é eterno!’ Pois farei esta terra mais feliz e mais próspera do que foi no passado, diz o Senhor.”

12 Continua o Senhor dos exércitos: “Nesta terra, que agora está deserta, onde nem pessoas nem animais vivem, haverá de novo pastagens para onde os pastores poderão conduzir as suas ovelhas e cordeiros.

13 Nas cidades das regiões montanhosas, nas da planície costeira, na região do Negueve, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá os pastores contarão de novo as suas cabeças de gado, diz o Senhor!

14 Virá o tempo em que farei a Israel e a Judá todo o bem que lhes prometi.

15 Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa.

17 Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel;

18 nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias.

19 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

21 poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

15Nesse dia e nesse tempo, farei surgir um verdadeiro descendente de Davi, e ele fará nesta terra o que é direito e justo.

16Quando esse dia chegar, o povo de Judá será salvo, e o povo de Israel viverá em segurança. E eles vão dar a Jerusalém este nome: “Senhor, nossa Salvação”.

17Eu, o Senhor, prometo que sempre haverá um descendente de Davi para reinar em Israel.

18E sempre haverá sacerdotes da tribo de Levi para estar na minha presença e para trazer ofertas a serem completamente queimadas, ofertas de cereais e sacrifícios de animais.

19O Senhor Deus me disse o seguinte:

20— É impossível quebrar as leis que fiz para que o dia e a noite venham sempre um depois do outro.

21Assim também é impossível quebrar a aliança que fiz com o meu servo Davi, isto é, que ele sempre terá um descendente que seja rei. Também não posso quebrar a aliança que fiz com os sacerdotes da tribo de Levi, que me servem no Templo.

22Eu aumentarei muito os descendentes do meu servo Davi e os sacerdotes da tribo de Levi. Aumentarei tanto, que será tão impossível contá-los como é impossível contar as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia.

15 E nesses dias e nesses tempos farei nascer de Davi um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na terra.

16 Naqueles dias e naqueles tempos viverá Jerusalém em segurança e será chamada Javé-Nossa-Justiça”.

17 Porque diz o Senhor: “Não faltará jamais a Davi um sucessor para ocupar o trono da casa de Israel.

18 E, diante de mim, não faltarão jamais descendentes aos sacerdotes e aos levitas para oferecer os holocaustos, queimar as oferendas e celebrar o sacrifício cotidiano”.

19 Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias:

20 “Eis o que disse o Senhor: Se puderdes romper o meu pacto com o dia e a noite, de sorte que dia e noite não surjam no devido tempo,

21 então poderá ser rompido o pacto que fiz com Davi, meu servo, e não terá ele filho que lhe ocupe o trono, e com os sacerdotes e levitas, meus ministros.

22 À semelhança do exército celestial, que se não pode enumerar, e como a areia do mar, que se não pode medir, assim multiplicarei a posteridade de Davi, meu servo, e os levitas, meus ministros”.

15Naqueles dias, naquele tempo, farei germinar para Davi um germe de justiça que exercerá o direito e a justiça na terra.

16Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E este é o nome com que a chamarão: "Iahweh, nossa Justiça."

17Porque assim disse Iahweh: Não faltará a Davi um descendente que se sente no trono da casa de Israel.

18E aos sacerdotes e levitas não faltará um descendente diante de mim que ofereça o holocausto, queime as oferendas e ofereça todos os dias o sacrifício.

19E a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos:

20Assim disse Iahweh. Se puderdes romper minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de maneira que não haja mais dia e noite em seu tempo determinado,

21então será também rompida a minha aliança com Davi, meu servo, de forma que já não haverá um filho seu que reine sobre o seu trono, assim como com os levitas, os sacerdotes que me servem.

22Como o exército dos céus que não pode ser enumerado, como a areia do mar que não pode ser contada, assim multiplicarei a posteridade de Davi, meu servo, e os levitas que me servem.

15Nessa altura, porei sobre o trono um Renovo justo, da descendência de David, o qual governará com justiça.

16Nesse dia, o povo de Judá e de Jerusalém viverá em segurança e o seu lema será: ‘O Senhor é a nossa justiça!’

17O Senhor declara que a partir de então, David terá sempre um herdeiro sentado no trono de Israel.

18E haverá sempre levitas para oferecer holocaustos e ofertas de manjares e sacrifícios.”

19Veio mais outra mensagem do Senhor a Jeremias.

20“Se puderem mudar as leis de alternância do dia e da noite, fazendo com que o dia e a noite não aconteçam como normalmente,

21então também a minha aliança com David, o meu servo, poderá vir a ser quebrada, de forma que não tenha um filho para se sentar no seu trono, e também a aliança que fiz com os meus sacerdotes, os meus ministros, será cancelada.

22Assim como as estrelas do firmamento não podem ser contadas, nem os grãos da areia do mar, assim também serão multiplicados os descendentes do meu servo David e igualmente a linhagem dos levitas que administram o meu culto.”

23 Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

24 Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.

25 Assim diz o SENHOR: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam debaixo do seu poder, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

23 O Senhor me perguntou:

24 — Jeremias, você sabe que andam dizendo que rejeitei Israel e Judá, as duas famílias que eu havia escolhido? Assim desprezam o meu povo e não o consideram mais como uma nação.

25 Mas eu, o Senhor, digo que fiz leis para o dia e a noite e leis que controlam a terra e o céu.

26 E, assim como mantenho essas leis, também manterei a aliança que fiz com os descendentes de Jacó e com o meu servo Davi. Escolherei um descendente de Davi para governar os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Farei com que o meu povo prospere novamente e terei compaixão dele.

Jeremias 34

Mensagem para o rei Zedequias

1 O rei Nabucodonosor, da Babilônia, e o seu exército estavam atacando Jerusalém e as cidades vizinhas. Ajudavam nesse ataque as tropas de todas as nações e reinos dominados por ele. Nesse tempo, o Senhor Deus falou comigo

2 e mandou que eu levasse a seguinte mensagem ao rei Zedequias, de Judá: — Eu, o Senhor, o Deus de Israel, vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a destruirá com fogo.

23 Foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias nestes termos:

24 "Não reparaste nas palavras que proferem esses homens? As duas famílias, dizem eles, que pelo Senhor haviam sido eleitas, foram por ele repelidas! É assim que desprezam meu povo, a ponto de, a seus olhos, não constituir mais uma nação.

25 Eis o que diz o Senhor: Se não firmei pacto com o dia e a noite, nem regulei as leis do céu e da terra,

26 então poderei rejeitar a raça de Jacó e de Davi, meu servo, e abster-me de escolher da sua descendência os chefes para a raça de Abraão, de Isaac e de Jacó! Pois hei de lhes melhorar a sorte, e deles me apiedarei".

Jeremias 34

1 Eis a palavra que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, com seu exército, com todos os reinos da terra que lhe eram vassalos e com todos os povos, combatia contra Jerusalém e as cidades que a cercavam.

2 "Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: Vai procurar Sedecias, rei de Judá, e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor: Vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, que a incendiará.

23 A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nos seguintes termos:

24 Não viste o que disse esse povo: "Iahweh rejeitou as duas famílias que havia eleito!" E assim despreza o meu povo, como se ele não fosse mais uma nação diante dele.

25 Assim disse Iahweh: Se não criei o dia e a noite e não estabeleci as leis do céu e da terra,

26 então rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, e deixarei de tomar entre seus descendentes os que governarão a posteridade de Abraão, de Isaac e de Jacó! Porque eu trarei de volta os seus cativos e terei piedade deles.

Jeremias 34

5. DIVERSOS

A sorte final de Sedecias

1 Palavra dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, na época em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, todos os reis da terra submetidos à sua dominação e todos os povos estavam em guerra contra Jerusalém e contra todas as suas cidades.

2 Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Vai e dize a Sedecias, rei de Judá: Assim disse Iahweh. Eis que vou entregar esta cidade nas mãos do rei de Babilônia e ele a incendiará.

23 O Senhor falou novamente a Jeremias, dizendo-lhe:

24 "Ouviste que o meu povo está a dizer que o Senhor escolheu Judá e Israel para agora os abandonar? Andam a escarnecer e afirmam que Israel não merecia ser considerada uma nação.

25 Eis a resposta do Senhor: não mais hei de rejeitar o meu povo, do mesmo modo que as leis de alternância do dia e da noite não podem ser mudadas, nem as leis que regulam o firmamento e a Terra.

26 Nunca mais abandonarei os judeus, nem David, o meu servo, nem modificarei o plano do seu filho vir um dia a governar estes descendentes de Abraão, Isaque e Jacob. Hei de certamente restaurar a sua prosperidade e terei misericórdia desse povo."

Jeremias 34

Aviso a Zedequias

1 A mensagem a seguir foi comunicada a Jeremias, da parte do Senhor, quando Nabucodonozor, rei da Babilónia, com todos os seus exércitos, formados por gente de todos os povos que dominava, vieram combater Jerusalém e as cidades de Judá:

2 "Vai dizer a Zedequias, rei de Judá, que o Senhor, o Deus de Israel, lhe comunica o seguinte: Darei esta cidade ao rei da Babilónia e este a queimará.

3 Tu não lhe escaparás das mãos; pelo contrário, serás preso e entregue nas suas mãos; tu verás o rei da Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.
4 Todavia, ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e te queimarão perfumes a ti, como se queimaram a teus pais, que, como reis, te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah! SENHOR! Pois eu é que disse a palavra, diz o SENHOR.

6 Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém e contra todas as cidades que restavam de Judá, contra Laquis e contra Azeca; porque só estas ficaram das cidades fortificadas de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez aliança com todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

9 que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém retivesse como escravos hebreus, seus irmãos.

3Você não escapará; pelo contrário, será preso e entregue a ele. Você verá Nabucodonosor e falará com ele pessoalmente. Depois, você irá para a Babilônia.

4Rei Zedequias, escute o que eu, o Senhor, estou dizendo a seu respeito: você vai morrer em paz e não na guerra.

5E, como queimaram incenso no sepultamento dos seus antepassados que foram reis antes de você, assim queimarão incenso em sua honra. Vão chorar por sua causa, dizendo: “O nosso rei morreu!” Eu, o Senhor, falei.

6Então eu contei tudo isso ao rei Zedequias, em Jerusalém,

7quando o exército do rei da Babilônia estava atacando a cidade. Esse exército também estava atacando Laquis e Azeca, as duas únicas cidades cercadas de muralhas, em Judá, que ainda resistiam.

Os escravos libertados

8O Senhor Deus falou de novo comigo depois que Zedequias fez um acordo com os moradores de Jerusalém para darem liberdade aos seus escravos.

9Cada um devia pôr em liberdade os seus escravos hebreus, tanto homens como mulheres, para que assim nenhum hebreu tivesse como escravo uma pessoa da sua raça.

3 Nem tu lhe poderás escapar. Serás capturado e entregue às suas mãos. Verás o rei da Babilônia, face a face, que de viva voz te falará, e irás para a Babilônia.

4 Escuta, contudo, Sedecias, rei de Judá, a palavra do Senhor! Eis o que ele profere a teu respeito: Não morrerás pela espada.

5 Será em paz que haverás de morrer e, assim como perfumes foram queimados em honra de teus pais, os reis antigos que te precederam, assim também por ti serão queimados. Lágrimas serão derramadas por tua causa: eu, o Senhor, sou eu quem o prediz – oráculo do Senhor.”

6 Tudo isso transmitiu Jeremias ao rei Sedecias de Judá, em Jerusalém,

7 enquanto o exército do rei da Babilônia sitiava a cidade, assim como Laquis e Azeca, últimas cidades de Judá que ainda resistiam.

8 Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias pelo Senhor, depois que o rei Sedecias fez um pacto com o povo de Jerusalém, a fim de proclamar um decreto de alforria,

9 segundo o qual cada um deveria libertar seu escravo hebreu, homem ou mulher, não conservando na escravidão seus irmãos judeus.

3E tu não escaparás à sua mão, mas serás capturado e entregue em suas mãos. Os teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia e sua boca falará à tua boca; tu irás para a Babilônia.
4Mas escuta a palavra de Iahweh, Sedecias, rei de Judá! Assim disse Iahweh a teu respeito: Tu não morrerás pela espada,
5é em paz que morrerás. Assim como se queimaram perfumes para teus pais, os reis de antanho, que existiram antes de ti, assim também queimar-se-ão perfumes em tua honra e recitar-se-á por ti a lamentação: "Ah! Senhor!" Sou eu quem o declara — oráculo de Iahweh.
6O profeta Jeremias disse todas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém;
7o exército do rei da Babilônia travava, então, combate contra Jerusalém e contra todas as cidades de Judá que ainda resistiam, contra Laquis e Azeca, pois estas continuavam entre as cidades de Judá, cidades fortificadas.

O caso da libertação dos escravos

8Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, depois que o rei Sedecias concluíra uma aliança com todo povo de Jerusalém, para proclamar uma libertação:

9cada um libertaria o seu escravo hebreu e a sua escrava hebréia, de modo que ninguém entre eles tivesse como escravo um judeu, seu irmão.

3E tu não escaparás, mas serás capturado e levado à presença dele, que pronunciará a sua sentença contra ti, a tua deportação para a Babilónia.”

4Mas ouve bem isto, ó Zedequias, rei de Judá: “O Senhor diz que não serás morto na batalha durante a peleja.

5Morrerás antes sossegadamente, no meio do teu povo, que queimará incenso em memória de ti, tal como fizeram com os teus antepassados. Chorar-te-ão e dirão: ‘Ai de nós, que nos morreu o rei!’ Foi isto mesmo que eu decretei”, diz o Senhor.

6Jeremias entregou esta mensagem ao rei Zedequias em Jerusalém.

7Nessa altura, o exército babilónico estava justamente a sitiar Jerusalém, Laquis e Azeca, as únicas povoações muradas de Judá que ainda resistiam.

Liberdade para os escravos

8O Senhor falou a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez um pacto com todo o povo que estava em Jerusalém, a fim de proclamar a libertação dos cativos.

9Com efeito, Zedequias tinha dado ordens para que todos os que tivessem escravos hebreus, tanto homens como mulheres, os libertassem, alegando que nenhum judeu

10 Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram, despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

13 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro; mas vossos pais não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

15 Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;

16 mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados

10 E todo o povo e as autoridades concordaram em libertar os seus escravos, prometendo nunca mais escravizá-los. Eles libertaram os escravos,

11 mas depois mudaram de ideia, e os fizeram voltar, e os obrigaram a se tornarem escravos de novo.

12-13 Então o Senhor, o Deus de Israel, me mandou dizer ao povo: — Quando tirei do Egito os antepassados de vocês e os livrei da escravidão, fiz uma aliança com eles. Eu disse que

14 de sete em sete anos deviam libertar qualquer patrício hebreu que eles tivessem comprado e que tivesse sido escravo deles durante seis anos. Mas os seus antepassados não me deram atenção, nem me obedeceram.

15 Porém alguns dias atrás vocês mudaram de ideia e fizeram o que me agrada. Todos concordaram em libertar os seus patrícios hebreus e fizeram um acordo na minha presença, no Templo construído em honra do meu nome.

16 Mas depois vocês novamente mudaram de ideia e profanaram o meu nome. Todos vocês fizeram voltar os escravos que

10 Aceitaram todos esse acordo, chefes e povo, consentindo em emancipar seus escravos e em não mais conservá-los em servidão.

11 Mais tarde, porém, voltando atrás em tal decisão, retomaram os escravos e mulheres, que haviam libertado, redu-zindo-os novamente ao estado de escravidão.

12 Foi então que a palavra do Senhor assim se dirigiu a Jeremias:

13 “Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: No dia em que tirei vossos pais da terra do Egito, desse período de escravidão, com eles concluí uma aliança, assim concebida:

14 ao fim de sete anos, cada um de vós emancipará seu irmão hebreu que lhe houver sido vendido. Ele te servirá durante seis anos; no sétimo, porém, o libertarás. – Não me escutaram, entretanto, vossos pais, nem prestaram atenção.

15 Agora, fizestes o que é grato a meus olhos, cada um proclamando a liberdade ao próximo pela conclusão de um acordo em minha presença, na casa em que meu nome é invocado.

16 Mudastes, porém, de parecer e profanastes meu nome, retomando cada qual vosso escravo e vossa serva que se

10 Todos os príncipes e todo o povo que tinham participado desta aliança aceitaram libertar cada um seu escravo e sua escrava, de maneira a não tê-los mais como escravos. Aceitaram e os libertaram.

11 Depois disso, porém, voltaram atrás e retomaram os escravos e as escravas que tinham libertado, e os reduziram novamente a escravos e escravas.

12 Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos:

13 Assim disse Iahweh, Deus de Israel: Concluí uma aliança com vossos pais, quando os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo:

14 "Ao cabo de sete anos, cada um de vós libertará seu irmão hebreu, que se tiver vendido a ti; por seis anos ele te servirá, depois lhe devolverás a liberdade". Mas vossos pais não me deram ouvidos.

15 Ora, hoje vos tínheis convertido e fazíeis o que é reto a meus olhos, proclamando cada um a libertação de seu próximo; havíeis concluído uma aliança diante de mim, na Casa, onde o meu nome é invocado.

16 Mas voltastes atrás e profanastes o meu nome, retomou cada qual o seu escravo e a sua escrava, a quem havíeis devolvido a

deveria ser senhor doutro judeu, porque eram irmãos.

10 Os grandes senhores, assim como todos os povos, obedeceram à ordem do rei e deram liberdade aos escravos que tinham.

11 Mas tratou-se de uma iniciativa temporária, porque ao fim de algum tempo tomaram coragem e recuperaram novamente os seus escravos.

12 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias.

13 O Senhor, o Deus de Israel, diz: “Fiz uma aliança com os vossos antepassados, há muito tempo, quando os resgatei da escravidão do Egito.

14 Disse-lhes então que todo o escravo hebreu deveria ser libertado ao fim de seis anos, mas isso não foi feito.

15 Recentemente, vocês decidiram atuar com justiça, segundo o meu mandamento, e deram liberdade aos vossos escravos. Fizeram mesmo, solenemente, no meu templo, a promessa de pôr esse plano em execução.

16 Porém, agora voltaram com a palavra atrás e sujaram o meu nome, tornando-se

à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.

18 Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;
19 os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro,
20 entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

21 A Zedequias, rei de Judá, e a seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retiraram de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão; e as

haviam sido libertados e os obrigaram a ser escravos de novo.

17Por isso, eu, o Senhor, digo que vocês me desobedeceram e não deram a liberdade aos seus patrícios hebreus. Pois bem! Eu vou dar liberdade a vocês: liberdade de morrer na guerra e de morrer de doença e fome. Farei com que sejam um espetáculo horrível para todas as nações da terra. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

18-19As autoridades de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio, os sacerdotes e todo o povo fizeram uma aliança comigo, passando entre as duas metades de um boi cortado ao meio. Mas eles quebraram a aliança que fizeram na minha presença e não cumpriram o que prometeram.

20Por isso, eu os entregarei aos seus inimigos que os querem matar, e os corpos deles serão comidos pelas aves e pelos animais selvagens.

21Entregarei o rei Zedequias, de Judá, e os seus oficiais aos inimigos que os querem matar. Eu os entregarei ao exército do rei da Babilônia, que parou de atacar vocês.

22Darei ordem aos inimigos, e eles voltarão. Eles atacarão, e tomarão a cidade, e a destruirão com fogo. Farei com

haviam tornado livres, para de novo os reduzirdes à escravidão.

17 Eis por que diz o Senhor: Assim como não me haveis obedecido no que tange à proclamação da liberdade de vossos irmãos, vou, por minha vez, proclamar a vossa volta à espada, à peste e à fome, transformando-vos em objeto de espanto para todos os reinos da terra.

18 Os homens que violaram minha aliança, e não observaram as cláusulas do acordo celebrado em minha presença, vou tratá-los como o touro, que cortaram em dois para passar entre as duas metades.

19 Os chefes de Judá e de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e toda a gente da terra, que passaram entre as duas partes do touro,

20 eu os entregarei aos seus inimigos e àqueles que lhes procuram tirar a vida, e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

21 Quanto a Sedecias, rei de Judá, eu o entregarei, juntamente com seus príncipes, aos inimigos e àqueles que lhe querem tirar a vida, ao exército do rei da Babilônia que de vós se apartou.

22 Vou dar ordens – oráculo do Senhor –, para que voltem a esta cidade. Eles a sitiarão tomando-a de assalto, e haverão

liberdade, e os reduzistes outra vez a serem escravos e escravas.

17Por isso, assim disse Iahweh: Não me escutastes, proclamando cada qual a libertação de seu irmão, de seu próximo. Eis que vou proclamar contra vós a libertação — oráculo de Iahweh — pela espada, pela peste e pela fome, e farei de vós um objeto de espanto para todos os reinos da terra.

18E aos homens que violaram a minha aliança, que não observaram os termos da aliança por eles concluída na minha presença, eu os tornarei como o bezerro que cortaram em duas metades para passarem entre as suas partes.
19Os príncipes de Judá e os príncipes de Jerusalém, os eunucos, os sacerdotes e todo o povo da terra, que passaram entre as partes do bezerro
20eu os entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos daqueles que procuraram a sua vida: seus cadáveres servirão de alimento aos pássaros do céu e aos animais da terra.
21Entregarei, também, Sedecias, rei de Judá, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua vida, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que acaba de afastar-se para longe de vós.
22Eis que darei uma ordem — oráculo de Iahweh — e os trarei a esta cidade para que a ataquem, a tomem e a incendeiem.

perjuros e recuperando os escravos que tinham.”

17Por isso, o Senhor vos diz: “Sendo que não querem ouvir-me e libertá-los, entregar-vos-ei ao poder da morte, pela guerra, fome e peste. Espalhar-vos-ei por todo o mundo como exilados.

18Visto que recusaram os termos da minha aliança, separar-vos-ei de mim, tal como separam as duas partes em que dividem o bezerro, ao passar entre elas, para formalizar solenemente os vossos votos.

19Sim, degolar-vos-ei, sejam quem forem, grandes senhores, altos magistrados, sacerdotes ou simples povo, pois quebraram o vosso juramento.

20Entregar-vos-ei aos vossos inimigos que vos liquidarão e darei os vossos cadáveres às aves de rapina e aos animais selvagens.

21Farei com que Zedequias, o rei de Judá, assim como os seus chefes militares se rendam ao exército do rei da Babilónia, ainda que este se tenha desviado da cidade por um certo tempo.

22Chamarei novamente as tropas da Babilónia, que tornarão a sitiá-la, a combatê-la, e a tomarão, queimando-a.

cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes e sobre a de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e lhes disse: Bebei vinho.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que

que as cidades de Judá virem um deserto onde ninguém mora. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 35

Jeremias e os recabitas

1Quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei de Judá, o Senhor Deus me disse:

2— Jeremias, vá procurar a família dos recabitas e fale com eles. Depois, leve-os a uma das salas do Templo e lhes ofereça vinho.

3-4Então eu fui buscar os recabitas e levei a família inteira ao Templo: Jazanias (filho de outro Jeremias, que era filho de Habazinias) e todos os seus irmãos e filhos. Eu os levei até a sala dos seguidores do profeta Hanã, homem de Deus. Hanã era filho de Jigdalias. Essa sala ficava perto da sala dos oficiais e em cima da de Maaseias, filho de Salum, importante oficial do Templo.

5Depois, coloquei diante dos recabitas jarras cheias de vinho e copos e disse: — Tomem um pouco de vinho.

6Mas eles responderam: — Nós não bebemos vinho, pois o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, deu a seguinte ordem: “Nunca bebam vinho, nem vocês nem os seus descendentes.

7Não construam casas, nem cultivem a terra. Não façam, nem comprem plantações de uva. Não tenham lugar certo para morar. Morem em barracas a vida

de lhe pôr fogo. E transformarei as cidades de Judá em solidão, sem habitantes!”.

Jeremias 35

1 Eis a palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, no tempo de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá:

2 “Vai procurar a família dos recabitas para falar com eles. Em seguida, tu os conduzirás a uma das salas do templo, onde lhes oferecerás vinho para beber”.

3 Fui, então, à procura de Jezonias, filho de Habsanias, seus irmãos e filhos, e toda a família dos recabitas,

4 e os conduzi ao templo, à sala dos filhos de Joanã, filho de Jegdalias, homem de Deus, perto da sala dos chefes, acima da de Maasias, filho de Selum, guarda do vestíbulo.

5 Coloquei diante deles um vaso cheio de vinho e taças, e lhes disse: “Bebei este vinho!”.

6 Responderam eles, porém: “Não bebemos vinho, pois que Jonadab, filho de Recab, e nosso avô, assim nos prescreveu: Jamais bebereis vinho, vós e vossos filhos.

7 Não construireis casa, não semeareis, não plantareis nem possuireis vinhas, mas habitareis sempre em tendas, a fim de que, por muito tempo, possais viver em uma

E farei das cidades de Judá um lugar desolado, em que ninguém habite.

Jeremias 35

O exemplo dos recabitas

1Palavra que foi dirigida a Jeremias da parte de Iahweh, no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá:

2"Vai à casa dos recabitas, fala com eles e leva-os à Casa de Iahweh, a uma de suas salas, para fazê-los beber vinho".

3Tomei, pois, Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, bem como seus irmãos e todos os seus filhos e toda a casa dos recabitas;

4levei-os à Casa de Iahweh, à sala de Ben-Joanã, filho de Jegdalias, homem de Deus, que está junto à sala dos príncipes e em cima da sala de Maasias, filho de Selum, o guarda do pórtico.

5Eu coloquei diante dos filhos da casa dos recabitas ânforas cheias de vinho, assim como taças, e lhes disse: "Bebei o vinho! "

6Eles, porém, disseram: "Nós não bebemos vinho, pois nosso pai Jonadab, filho de Recab, nos deu esta ordem: 'Não bebereis jamais vinho, nem vós, nem vossos filhos;

7da mesma forma não construireis casas, nem semeareis, nem plantareis vinhas, nem possuireis nenhuma dessas coisas; mas durante toda a vossa vida habitareis

Velarei para que todas as outras povoações de Judá sejam completamente destruídas, deixadas na mais completa desolação, sem vivalma!”

Jeremias 35

Os recabitas

1Esta é a mensagem que o Senhor comunicou a Jeremias, quando Joaquim, filho de Josias, era rei de Judá:

2“Vai à zona em que se fixaram as famílias dos recabitas e convida-os a vir ao templo. Leva-os a uma das divisões interiores e oferece-lhes vinho a beber.”

3Então fui ter com Jazanias, filho de Jeremias e neto de Habazinias, e trouxe-o e a todos os seus irmãos e filhos, representando todas as famílias dos recabitas.

4Vieram até ao templo, à sala usada pelos filhos do profeta Hanã, filho de Jigdalias. Esta sala ficava ao lado da que utilizava o representante oficial do palácio, logo acima da sala de Maaseia, filho de Salum, que era o porteiro do templo.

5Pus taças e copos com vinho diante deles e convidei-os a beberem.

6Mas eles recusaram. “Não!”, disseram. “Nós não bebemos, porque Jonadabe, o nosso antepassado, filho de Recabe, ordenou-nos que nunca bebêssemos vinho, nem nós, nem os nossos filhos.

7Também nos disse para não construirmos casas, nem semearmos campos ou plantarmos vinhas, e que não possuíssemos terras, mas que vivêssemos

vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando.

8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;
9 nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.
10 Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai.

11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subia a esta terra, dissemos: Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

12 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:
13 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras? – diz o SENHOR.
14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedecem às ordens de seu pai; a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho falado, não me obedecestes.

toda para que assim vivam muito tempo nesta terra.”

8E nós temos obedecido a todas as ordens do nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nunca bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos e filhas.

9-10Não construímos casas para morar: moramos em barracas. Não temos plantações de uva, nem terras, nem sementes. Temos obedecido a tudo o que o nosso antepassado Jonadabe ordenou.

11Mas, quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, invadiu o país, resolvemos vir a Jerusalém para fugir dos exércitos babilônios e sírios. É por isso que estamos vivendo aqui.

12-13Então o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandou que eu fosse dizer o seguinte ao povo de Judá e de Jerusalém: — Eu, o Senhor, pergunto: por que vocês não querem me ouvir, nem obedecer às minhas ordens?

14Os descendentes de Jonadabe têm obedecido à sua ordem de não beber vinho. E até hoje nenhum deles bebe, pois todos obedecem ao mandamento que ele deu. Mas eu sempre tenho falado a vocês, e vocês não têm obedecido.

terra onde permanecereis como estrangeiros.

8 Observamos a ordem de Jonadab, filho de Recab, nosso avô, em todos os pontos: abstemo-nos de vinho em todos os nossos dias, nós, nossas mulheres, nossos filhos e filhas;

9 não construímos casa para habitar nelas, não possuímos vinhas, nem campos de sementeiras,
10 vivendo debaixo de tendas. Assim, em tudo temos obedecido ao que nosso avô Jonadab nos prescreveu.
11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra, uns aos outros dissemos: Vinde e entremos em Jerusalém, a fim de escapar do exército dos caldeus e da Síria. Eis a razão por que nos encontramos em Jerusalém”.
12 Foi, então, dirigida assim a Jeremias a palavra do Senhor:
13 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vai e dize ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não aceitareis a minha admoestação e não obedecereis à minha palavra? – oráculo do Senhor. –

14 São observadas as ordens de Jonadab, filho de Recab, que proibiu a seus filhos beberem vinho. Abstiveram-se de beber, a fim de se conformarem com a ordem de seu pai. E a mim, que não cesso de vos falar, não me escutais.

em tendas, para que vivais longos dias na terra em que residis.'

8Nós obedecemos a tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab, filho de Recab, nunca bebendo vinho, nem nós, nem nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas,

9e não construindo casas para morar, nem possuindo vinhas, campos nem sementeiras;
10mas vivemos em tendas. Obedecemos e fizemos tudo o que nos ordenou nosso pai Jonadab.
11Mas quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta região, dissemos: 'Vinde! Entremos em Jerusalém para escapar ao exército dos caldeus e ao exército de Aram!' E permanecemos em Jerusalém".
12Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias nestes termos:

13Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Vai e diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não aprendereis a lição e não obedecereis às minhas palavras? — Oráculo de Iahweh.

14As palavras de Jonadab, filho de Recab, foram observadas; ele proibiu que seus filhos bebessem vinho, e até hoje não beberam, obedecendo à ordem de seu pai. E eu falei-vos incessantemente e vós não me escutastes.

sempre em tendas. Disse-nos ainda que, se obedecêssemos, viveríamos muito tempo e seríamos felizes na nossa terra.

8Nós temos obedecido em todas estas coisas e nunca bebemos vinho, a partir de então, nem nós nem as nossas mulheres, filhos e filhas.

9Também nunca construímos casas para nossa habitação, nem mesmo possuímos vinhas, campos ou sementes.
10Temos sempre vivido em tendas, obedecendo literalmente a tudo o que Jonadabe, o nosso pai, nos ordenou.

11Mas quando Nabucodonozor, rei da Babilónia, invadiu a terra, tivemos medo e decidimos vir para Jerusalém. É por isso que aqui estamos!”

12Então o Senhor deu a Jeremias esta mensagem:

13“O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Vai dizer a Jerusalém e a Judá: Porque não aprendem a lição das famílias de Recabe?

14Eles não bebem porque foi essa a ordem de seu pai. Mas vocês, quantas e quantas vezes vos tenho lembrado os meus mandamentos e não querem ouvi-los nem obedecer.

15 Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais a outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,
17 por isso, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei a eles, e não responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou,

19 por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

15Tenho sempre mandado todos os meus servos, os profetas, e eles têm ordenado que vocês abandonem os seus maus caminhos e façam o que é certo. Eles avisaram que vocês não deviam adorar, nem servir outros deuses para que assim pudessem continuar a viver na terra que dei a vocês e aos seus antepassados. Mas vocês não quiseram me ouvir, nem obedecer.
16Os descendentes de Jonadabe têm obedecido ao mandamento que o seu antepassado lhes deu; no entanto, vocês, o meu povo, não me têm obedecido.
17Por isso, eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandarei sobre vocês, povo de Judá e de Jerusalém, toda a destruição que prometi. Farei isso porque não quiseram me obedecer quando lhes falei e não quiseram responder quando os chamei.
18Então eu disse à família dos recabitas que o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Vocês têm obedecido ao mandamento do seu antepassado Jonadabe, têm respeitado todas as suas ordens e feito tudo o que ele mandou.
19Por isso, eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, prometo que Jonadabe, filho de Recabe, terá sempre um descendente homem para me servir.

Jeremias 36

Baruque lê um rolo no Templo

15 Sem descanso, enviei-vos desde o princípio os profetas, meus servos, para dizer-vos: Desviai-vos do mau caminho e reformai a vossa vida. Não andeis a correr atrás de deuses estranhos para lhes render culto. Ficareis, então, na terra que vos dei, a vós e a vossos pais. Não destes, porém, ouvidos, nem obedecestes.

16 Os filhos de Jonadab, filho de Recab, respeitam as prescrições de seus pais, mas esse povo não me escuta!

17 Eis por que, assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vou lançar sobre Judá e os habitantes de Jerusalém os flagelos de que os ameacei, porquanto lhes falei e não me escutaram, e quando os chamei não me responderam”.

18 A seguir, disse Jeremias à família dos recabitas: “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Já que obedecestes à ordem do vosso pai Jonadab, e observastes tudo o que vos prescreveu,

19 promete-vos o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que a Jonadab, filho de Recab, não faltarão descendentes que se hão de conservar na minha presença”.

Jeremias 36

15Eu vós enviei, sem cessar, meus servos, os profetas, para dizer-vos: Converta-se cada qual de seu mau caminho, corrigi vossas ações, não sigais deuses estrangeiros para servi-los, e habitareis na terra que dei a vós e a vossos pais. Vós, porém, não me destes ouvidos e não me escutastes.

16Na verdade, os filhos de Jonadab, filho de Recab, observaram a ordem que lhes deu seu pai, mas o meu povo não me escutou!
17Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel. Eis que vou trazer sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça que lhes anunciei. Porque falei e não me escutaram, chamei-os e não me responderam.
18Então Jeremias disse à casa dos recabitas: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, lá que obedecestes à ordem de vosso pai Jonadab, observastes todas as suas ordens e pusestes em prática tudo o que vos ordenou,
19por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Não faltará a Jonadab, filho de Recab, um descendente, que estará diante de mim todos os dias! "

Jeremias 36

IV. Os sofrimentos de Jeremias

O rolo de 605-604

15Mandei-vos profetas atrás de profetas, para vos dizerem que se desviem dos vossos caminhos perversos, que parem de adorar ídolos; que, se me obedecerem, vos deixarei viver em paz aqui nesta terra que dei aos vossos antepassados. Mas continuam sempre sem querer ouvir-me e obedecer.

16As famílias dos recabitas obedeceram integralmente ao seu antecessor, mas vocês recusaram ouvir-me!

17Por isso, o Senhor Deus dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: Visto que recusam ouvir-me e responder, quando chamo a vossa atenção, enviarei sobre Jerusalém todo o mal com que a tenho ameaçado desde sempre.”

18Então Jeremias foi ter com os recabitas e disse-lhes: “O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz que, pelo facto de terem obedecido ao vosso pai em todos os aspetos,

19nunca faltará um descendente a Jonadabe, filho de Recabe, que me sirva!”

Jeremias 36

Joaquim queima o rolo de Jeremias

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

2 Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje.

3 Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes e venham a converter-se cada um do seu mau caminho, e eu lhes perdoe a iniqüidade e o pecado.

4 Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado.

5 Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na Casa do SENHOR.

6 Entra, pois, tu e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras do SENHOR, diante do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; e também as lerás diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades.

7 Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o

1No quarto ano em que Jeoaquim, filho de Josias, reinou em Judá, o Senhor Deus me disse:

2— Jeremias, pegue um rolo — um livro — e escreva nele tudo o que lhe falei a respeito do povo de Israel e de Judá e a respeito de todas as nações. Escreva tudo o que eu disse desde a primeira vez em que falei com você, quando Josias era rei, até hoje.

3O povo de Judá vai ficar sabendo de toda a destruição que estou pensando fazer cair sobre eles. Aí talvez todos abandonem os seus maus caminhos, e eu perdoarei a maldade e os pecados deles.

4Depois, eu chamei Baruque, filho de Nerias, e ditei tudo o que o Senhor me tinha dito, e ele escreveu num rolo.

5Então lhe dei as seguintes instruções: — Eu estou proibido de ir ao Templo.

6Mas quero que você vá até lá quando o povo estiver jejuando. Leia o rolo em voz alta, de modo que eles escutem tudo o que o Senhor Deus me disse e que eu ditei a você. Faça isso de maneira que o povo e também os que vierem das cidades de Judá possam ouvir.

7Pode ser que assim eles orem a Deus e abandonem os seus maus caminhos, pois o Senhor está furioso e muito irado com este povo.

1 No quarto ano de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias, nestes termos:

2 “Toma um rolo de um livro e nele escreverás todos os oráculos que te ditei a propósito de Israel, de Judá e das nações pagãs, desde que te comecei a falar, no tempo de Josias, até o presente.

3 Quando o povo de Judá compreender todo o mal que lhe pretendo fazer, talvez cada um se afaste de seu perverso caminho, de sorte que eu lhes possa perdoar as iniquidades e os pecados”.

4 Mandou então Jeremias que viesse Baruc, filho de Neerias, o qual, sob ditado do profeta, escreveu em um rolo todos os oráculos que recebera do Senhor.

5 Em seguida, Jeremias deu esta ordem a Baruc: “Estou impossibilitado de dirigir-me ao templo.

6 Vai até lá em dias de jejum e, tomando o rolo em que escreveste as palavras que te ditei, lerás os oráculos do Senhor perante o povo e a gente de Judá, vinda de suas cidades.

7 Talvez dirijam eles súplicas ao Senhor e se convertam da má vida, porquanto imensa é a indignação e grande o furor com que o Senhor ameaça esse povo”.

1No quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida esta palavra a Jeremias da parte de Iahweh:

2Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de Israel, Judá e todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, no tempo de Josias, até hoje.

3Talvez, ao escutar todo o mal que tenciono fazer-lhes, os da casa de Judá, retorne cada um de seu mau caminho; então poderei perdoar-lhes sua iniqüidade e seu pecado.

4Jeremias chamou, então, Baruc, filho de Nerias, que escreveu num rolo, conforme o ditado de Jeremias, todas as palavras que Iahweh lhe dirigira.

5Então Jeremias deu a Baruc esta ordem: "Estou impedido, não posso entrar na Casa de Iahweh.

6Mas tu irás e lerás para o povo do rolo que escreveste, ditado por mim, todas as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh, no dia do jejum. Lerás, também, a todos os judeus vindos de suas cidades.

7Talvez sua súplica chegue diante de Iahweh e eles se convertam, cada qual, de seu mau caminho; porque são grandes a

1No quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor transmitiu esta mensagem a Jeremias:

2“Arranja um rolo para escrever e regista todas as mensagens que tenho dado contra Israel, Judá e as outras nações. Começa com a primeira mensagem, ainda nos tempos de Josias, e escreve todas elas.

3Talvez, quando o povo de Judá vir escritas todas as coisas terríveis que lhes farei, se arrependam. Nessa altura, perdoar-lhes-ei.”

4Por isso, Jeremias mandou chamar Baruque, filho de Nerias e fê-lo escrever todas as profecias.

5Depois de acabar, Jeremias disse a Baruque: “Visto que estou aqui como prisioneiro e já não tenho autorização para ir ao templo do Senhor,

6lê tu este rolo, no próximo dia de jejum, porque nesse dia haverá uma grande assembleia com o povo que há de vir de todas as partes de Judá.

7Talvez a sua súplica chegue diante do Senhor, e renunciem aos seus maus caminhos; porque grande é a ira e a fúria

SENHOR tem manifestado contra este povo.
8 Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR.
9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR, diante de todo o povo.

O rolo é lido diante dos príncipes

11 Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR, naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

13 Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro diante do povo.
14 Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias,

8Então Baruque leu no pátio do Templo as palavras do Senhor, exatamente como eu havia mandado.

9No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, o povo ficou em jejum diante de Deus, o Senhor. Tomaram parte nesse jejum todos os que viviam em Jerusalém e todos os que tinham vindo das cidades de Judá.
10Então Baruque leu no rolo tudo o que eu tinha dito, e todo o povo escutou. Ele fez essa leitura num dos pátios do Templo, na sala de Gemarias, que era filho de Safã e escrivão do rei. Essa sala, que ficava na entrada do Portão Novo do Templo, dava para o pátio de cima.

O rolo é lido diante das autoridades

11Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu Baruque ler no rolo aquilo que o Senhor tinha dito.
12Aí desceu ao palácio real e foi até a sala do escrivão do rei, onde todas as autoridades estavam reunidas. Encontravam-se ali Elisama, conselheiro do rei, e Delaías, filho de Semaías, e Elnatã, filho de Acbor, e Gemarias, filho de Safã, e Zedequias, filho de Hananias, e todas as outras autoridades.

13Micaías contou tudo o que tinha ouvido Baruque ler para o povo.

14Então as autoridades mandaram que Jeudi, que era filho de Netanias, neto de

8 E Baruc, filho de Neerias, executou pontualmente a ordem do profeta Jeremias, lendo no templo os oráculos do Senhor inscritos no rolo.
9 No quinto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, um jejum foi prescrito diante do Senhor, para toda a população de Jerusalém e os habitantes das cidades de Judá que lá se haviam reunido.
10 Então, Baruc leu em seu rolo as palavras de Jeremias, achando-se no templo, na sala do secretário Gamarias, filho de Safã, sala esta situada no vestíbulo superior, à entrada da porta nova do templo. Foi feita essa leitura perante o povo.

11 Miqueias, filho de Gamarias, filho de Safã, ouvindo a leitura de todos esses oráculos do Senhor,

12 desceu ao palácio real, à câmara do secretário, onde se achava reunido um conselho de ministros: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semeías, Elnatã, filho de Acobor, Gamarias, filho de Safã, Sedecias, filho de Hananias, assim como todos os ministros.

13 Contou-lhes Miqueias tudo o que ouvira ler Baruc perante o povo.

14 Então, os ministros enviaram Judi, filho de Natanias, filho de Semeías, filho de

ira e o furor com que Iahweh ameaçou o seu povo".
8Baruc, filho de Nerias, fez como lhe ordenara o profeta Jeremias, lendo do livro as palavras de Iahweh, na Casa de Iahweh.

9No quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, foi convocado um jejum diante de Iahweh, para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá.

10Então Baruc leu no livro as palavras de Jeremias para todo povo; estavam na Casa de Iahweh, na sala de Gamarias, o filho do escriba Safã, no pátio superior, à entrada da porta Nova da Casa de Iahweh.

11Ora Miquéias, filho de Gamarias, filho de Safã, tendo escutado as palavras de Iahweh tiradas do livro,

12desceu ao palácio real, à sala do escriba. Ali todos os príncipes estavam reunidos: Elisama, o escriba; Dalaías, filho de Semeias; Elnatã, filho de Acobor; Gamarias, filho de Safã; Sedecias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

13Miquéias lhes narrou todas as palavras que ouvira quando Baruc leu no livro aos ouvidos do povo.
14Todos os príncipes enviaram a Baruc, Judi, filho de Natanias, e Selemias, filho

que o Senhor tem manifestado contra este povo."

8Baruque fez como Jeremias lhe tinha dito e leu todas aquelas mensagens ao povo no templo.

9Isso ocorreu no dia de jejum que teve lugar no nono mês, no quinto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, no dia em que veio povo de toda a parte de Judá para assistir no templo às celebrações especiais desse dia.

10Baruque foi igualmente à sala de trabalho de Gemarias, o secretário, filho de Safã, para lhe ler o rolo. Essa sala ficava mesmo ao lado da entrada que dava para o átrio superior, junto à porta nova.

11Quando Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu aquelas mensagens do Senhor,
12desceu ao palácio, à câmara de conferências, onde estavam reunidos os chefes da administração pública, entre os quais Elisama, o secretário, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, assim como todos os que tinham responsabilidades similares.
13Quando Micaías os pôs ao corrente das mensagens que Baruque tinha lido ao povo,
14aqueles administradores enviaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias,

filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo, toma-o contigo e vem. Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo e veio ter com eles.

15 Disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o para nós. E Baruque o leu diante deles.

16 Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso, te ditou o profeta todas estas palavras?

18 Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

19 Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; ninguém saiba onde estais.

O rei lança o rolo no fogo

20 Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.

21 Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.

Selemias e bisneto de Cusi, fosse dizer a Baruque o seguinte: — Venha e traga o rolo que você leu para o povo. Aí Baruque pegou o rolo e foi ao palácio.

15E eles lhe disseram: — Por favor, sente-se e leia o rolo para nós. E Baruque leu para eles.

16Depois de terem escutado tudo, eles olharam assustados uns para os outros e disseram a Baruque: — Temos de contar isso ao rei.

17Então perguntaram: — Diga uma coisa: como é que você escreveu tudo isso? Foi Jeremias que ditou?

18— Jeremias ditou palavra por palavra, e eu escrevi tudo com tinta neste rolo! — respondeu Baruque.

19Então eles disseram: — Você e Jeremias precisam se esconder. Não deixem ninguém saber onde vocês estão.

O rei queima o rolo

20As autoridades deixaram o rolo, isto é, o livro, na sala de Elisama, o escrivão do rei. Em seguida, foram até a sala onde o rei estava e lhe contaram tudo.

21Então o rei mandou que Jeudi fosse buscar o rolo. Ele foi à sala de Elisama, trouxe o rolo e leu para o rei Jeoaquim e todas as autoridades que estavam em volta dele.

Cusi, com a missão de dizer a Baruc: “Toma o rolo do qual acabas de ler ao povo, e vem ter conosco”. Munido do rolo, dirigiu-se Baruc, filho de Neerias, para onde o chamavam os ministros.

15 Disseram-lhe então: “Senta-te e lê”. Pôs-se Baruc a ler.

16 Ao ouvirem esses oráculos, entreolharam-se aterrados os ministros. “É preciso” – disseram eles – “que levemos todas estas coisas ao conhecimento do rei.”

17 Em seguida, dirigindo-se a Baruc: “Como” – perguntaram-lhe – “escreveste todos esses oráculos?”.

18 “Ele me ditava” – respondeu Baruc –, “e eu os escrevia com tinta neste rolo.”

19 Então, disseram-lhe os ministros: “Vai e esconde-te, assim como Jeremias, e que ninguém conheça o teu esconderijo”.

20 Em seguida, deixando guardado o rolo na mesa do secretário Elisama, foram procurar o rei em sua casa, a fim de pô-lo a par do assunto.

21 Mandou este, então, que Judi fosse buscar o rolo; Judi, tendo-o apanhado na sala do secretário Elisama, voltou com ele, a fim de lê-lo em presença do rei, tendo em torno, de pé, os seus ministros.

de Cusi, para dizer-lhe: "Toma o rolo que leste para o povo e vem!" Baruc, filho de Nerias, tomou então o rolo e aproximou-se deles.

15Eles lhe disseram: "Senta-te e lê para nós". E Baruc leu para eles.

16Depois de escutar todas as palavras, eles se apavoraram e disseram entre si: "É absolutamente necessário que informemos ao rei todas essas palavras".

17E perguntaram a Baruc: "Diz-nos como escreveste todas estas palavras."

18Baruc lhes respondeu: "Jeremias me ditou todas essas palavras e eu as escrevi a tinta no livro."

19Os príncipes disseram, então, a Baruc: "Vai, esconde-te, tu e Jeremias; que ninguém saiba onde estais".

20Depois foram ao rei, no pátio do palácio, deixando o rolo guardado na sala do escriba Elisama. E informaram ao rei todas essas coisas.

21O rei enviou Judi para buscar o rolo, e ele o tomou da sala do escriba Elisama e leu-o diante do rei e diante de todos os príncipes que estavam de pé, em torno do rei.

filho de Cuchi, para que pedisse a Baruque, filho de Neria, para lhes vir ler também essas mensagens, e Baruque aceitou.

15Então disseram-lhe: “Senta-te e lê-nos esse rolo!” E Baruque leu-o diante de todos.

16Quando terminou a leitura, estavam extremamente aterrorizados. “Temos de contar ao rei!”, disseram eles.

17“Mas primeiro diz-nos como foi que obtiveste estas mensagens. Foi mesmo Jeremias quem as ditou a ti próprio?”

18Então Baruque explicou-lhes que fora Jeremias quem lhe ditara tudo, palavra por palavra, e que ele, Baruque, as escrevera com tinta no rolo.

19“Vocês, tu e Jeremias, têm de se esconder!”, disseram os administradores a Baruque. “E não digam a ninguém onde estão!”

20Aqueles magistrados esconderam o rolo nos aposentos de Elisama, o secretário, e foram contar tudo ao rei.

21Este mandou Jeudi ir buscar o rolo. Jeudi trouxe-o das dependências de Elisama e leu-o ao rei, na presença de todos os altos magistrados.

22 O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

23 Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo que havia no braseiro, e, assim, todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.

24 Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o SENHOR os havia escondido.

Baruque reescreve o rolo

27 Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:

28 Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29 E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste aquele rolo,

22 Era tempo de frio, e o rei estava no seu palácio de inverno, sentado perto do fogo.

23 Cada vez que Jeudi terminava a leitura de três ou quatro colunas, o rei cortava com uma faquinha aquele pedaço do rolo e jogava no fogo. Ele continuou fazendo isso até que o rolo inteirinho virou cinza.

24 Mas nem o rei nem nenhuma das autoridades que ouviram todas aquelas coisas ficaram com medo ou mostraram qualquer sinal de arrependimento.

25 Acontece que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham pedido ao rei que não queimasse o rolo, mas ele não deu atenção.

26 Pelo contrário, mandou que o príncipe Jerameel, junto com Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, prendessem o meu secretário Baruque e a mim. Mas o Senhor nos havia escondido.

O outro rolo

27 Depois que o rei Jeoaquim queimou o rolo que eu havia ditado a Baruque, o Senhor Deus me disse

28 que pegasse outro rolo e escrevesse tudo o que estava naquele que o rei tinha queimado.

29 E o Senhor me mandou dizer o seguinte: — Rei Jeoaquim, você queimou o rolo,

22 O rei estava assentado em um aposento de inverno – era o nono mês –, com um braseiro aceso em sua frente.

23 À medida que Judi acabava de ler três ou quatro colunas, cortava-as o rei com o canivete do escriba e as atirava às chamas do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo.

24 Nem o rei nem os ministros presentes à leitura se encheram de temor ou rasgaram suas vestes.

25 Nem mesmo quis o rei escutar os rogos que lhe dirigiram Elnatã, Delaías e Gemarias para que não queimasse o rolo.

26 Ordenou, a seguir, ao príncipe real Jaramiel, a Saraías, filho de Azriel e a Semeías, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e o profeta Jeremias. O Senhor, porém, os escondeu.

27 Depois que o rei queimou o rolo que continha os oráculos escritos por Baruc e que Jeremias lhe ditara, foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta nestes termos:

28 “Toma outro rolo, e nele escreverás todos os oráculos contidos no primeiro, que foi queimado por Joaquin, rei de Judá.

29 E dirás ao rei: Eis o que diz o Senhor: Queimaste aquele rolo, dizendo: Por que

22 O rei estava sentado em sua casa de inverno — estava-se no nono mês — e o fogo de um braseiro ardia diante dele.

23 E assim que Judi lia três ou quatro colunas, o rei as cortava com a faca do escriba e as lançava no fogo do braseiro, até que todo o rolo foi consumido pelo fogo do braseiro.

24 Mas nem o rei nem nenhum de seus servidores, que escutavam estas palavras amedrontaram-se ou rasgaram as suas vestes.

25 Ainda que Elnatã, Dalaías e Gamarias tivessem insistido com o rei para que não queimasse o rolo, ele não os escutou.

26 O rei ordenou a Jeremiei, filho do rei, a Saraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruc, o escriba, e Jeremias, o profeta. Mas Iahweh os tinha escondido.

27 Então a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, depois que o rei queimara o rolo com as palavras escritas por Baruc, ditadas por Jeremias:

28 "Toma outro rolo, escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que Joaquim, rei de Judá, queimou.

29 Contra Joaquim, rei de Judá, dirás: Assim disse Iahweh. Tu queimaste este

22 Encontravam-se na parte do palácio que o rei usava durante o inverno. Havia um grande braseiro, diante do qual o rei estava sentado, porque era o nono mês e fazia frio.

23 Depois de Jeudi ter lido umas três ou quatro colunas, o rei pegou numa faca e começou a rasgar o rolo; depois lançou-o no fogo e o rolo ficou todo queimado.

24 Porém nem o rei nem os seus oficiais, que ouviram tudo isto, tiveram medo nem rasgaram as suas vestes em sinal de arrependimento. Ninguém abriu a boca em protesto,

25 à exceção de Elnatã, Delaías e Gemarias. Estes ainda pediram ao rei para não o queimar, mas ele não quis ouvi-los.

26 Depois o rei mandou Jerameel, membro da família real, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, prender Baruque e Jeremias. Mas o Senhor escondeu-os.

27 Depois do rei ter queimado o rolo que continha as palavras que Jeremias tinha ditado a Baruque, o Senhor disse a Jeremias:

28 “Arranja outro rolo! Escreve nele todas as palavras que estavam registadas no primeiro livro que Joaquim, o rei de Judá, queimou.

29 E diz ao rei: ‘Assim diz o Senhor: tu queimaste o rolo, porque dizia que o rei da

dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei da Babilônia, e destruiria esta terra, e acabaria com homens e animais dela?
30 Portanto, assim diz o SENHOR, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se assente no trono de Davi, e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigá-lo-ei, e à sua descendência, e aos seus servos por causa da iniqüidade deles; sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.

32 Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias e a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoaquim.
2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do SENHOR que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

perguntando: “Por que foi que Jeremias escreveu que o rei da Babilônia certamente virá, e destruirá esta terra, e matará a sua gente e os seus animais?”
30Por isso, eu, o Senhor, digo a você, rei Jeoaquim, que nenhum dos seus descendentes será rei no reino de Davi. O seu cadáver ficará largado ao sol durante o dia e à geada durante a noite.

31Castigarei você, os seus descendentes e as suas autoridades por causa dos pecados de vocês todos. Nem você nem o povo de Jerusalém e de Judá se importaram com os meus avisos. Por isso, farei cair sobre todos vocês a desgraça que prometi.

32Então peguei outro rolo, entreguei ao meu secretário Baruque, e ele escreveu tudo o que eu ditei. Escreveu tudo o que estava no rolo que o rei Jeoaquim havia queimado. E ainda ditei muitas outras coisas parecidas.

Jeremias 37

O pedido de Zedequias

1O rei Nabucodonosor, da Babilônia, pôs Zedequias, filho de Josias, como rei na terra de Judá, no lugar de Joaquim, filho de Jeoaquim.
2Mas nem Zedequias, nem as autoridades, nem o povo obedeceram à mensagem de Deus, que eu, o profeta Jeremias, lhes entreguei.

nele escreveste a ameaça de que o rei da Babilônia viria arruinar esta terra, e exterminar-lhe os homens e os animais?

30 Pois bem, eis o que diz o Senhor a respeito de Joaquin, rei de Judá: Nenhum de seus descendentes ocupará o trono de Davi. Ficará seu cadáver exposto ao calor do dia e ao frio da noite.

31 Castigarei assim a iniquidade nele, em sua raça e em seus servidores. E sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e o povo de Judá, farei cair todos os flagelos de que os ameacei, sem que me houvessem escutado”.

32 Tomou Jeremias outro rolo e o entregou a Baruc, filho de Neerias, seu secretário, o qual nele escreveu, sob ditado do profeta, todos os oráculos contidos no rolo atirado ao fogo por Joaquin, rei de Judá. E vários outros oráculos lhes foram acrescentados.

Jeremias 37

1 O rei Sedecias, filho de Josias, sucedeu a Jeconias, filho de Joaquin, tendo sido proclamado rei da terra de Judá por Nabucodonosor, rei da Babilônia.
2 Nem ele, porém, nem seus súditos e a população da terra escutaram os oráculos que lhes transmitia o Senhor, por intermédio do profeta Jeremias.

rolo, dizendo: 'Por que escreveu nele: Certamente o rei da Babilônia virá, saqueará esta terra e dela fará desaparecer homens e animais? '
30Por isso assim disse Iahweh contra Joaquim, rei de Judá. Ele não terá mais ninguém para sentar-se no trono de Davi, e seu cadáver ficará exposto ao calor do dia e ao frio da noite.

31Eu castigarei nele, na sua descendência e nos seus servos as suas faltas; atrairei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e os homens de Judá toda a desgraça que lhes anunciei sem que me escutassem".

32Jeremias tomou outro rolo e o deu ao escriba Baruc, filho de Nerias, que nele escreveu, ditadas por Jeremias, todas as palavras do livro que Joaquim, rei de Judá, tinha queimado. E ainda foram acrescentadas muitas palavras como estas.

Jeremias 37

Julgamento de conjunto sobre Sedecias

1O rei Sedecias, filho de Josias, reinou no lugar de Conias, filho de Joaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia estabelecido como rei na terra de Judá.
2Mas nem ele, nem seus servos, nem o povo da terra escutaram as palavras que Iahweh pronunciou por intermédio do profeta Jeremias.

Sedecias consulta Jeremias durante a interrupção do assédio em 588

Babilónia iria destruir esta nação e matar os seus habitantes e animais.

30Pois agora, o Senhor acrescenta ainda, a respeito de ti, Joaquim, rei de Judá:

31Não terás quem te suceda no trono de David! O teu cadáver será exposto à torreira do Sol, às geadas das noites! Castigar-te-ei, a ti e à tua família, e administradores, por causa dos teus pecados. Derramarei todo o mal que prometi, sobre vocês e sobre todo o povo de Judá e Jerusalém, pois não querem prestar atenção aos meus avisos!’ ”

32Então Jeremias arranjou outro rolo e tornou a ditar a Baruque tudo o que tinha sido escrito antes. Só que desta vez Deus fê-lo acrescentar muitas outras palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias é preso

1Nabucodonozor, o rei da Babilónia, não designou Conias, o filho do rei Joaquim, para ser o novo rei de Judá. Em vez dele, escolheu Zedequias, filho de Josias.
2Mas nem o rei Zedequias, nem os da sua corte, nem o povo quiseram prestar ouvidos ao que o Senhor tinha dito por intermédio de Jeremias.

[3] Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e ao sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao SENHOR, nosso Deus.
[4] Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.

[5] O exército de Faraó saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se dela.

[6] Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR:

[7] Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra, no Egito.

[8] Retornarão os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a queimarão.

[9] Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão.

[10] Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se

[3]O rei Zedequias mandou que Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, fossem falar comigo. Eles disseram: — Por favor, Jeremias, ore ao Senhor, nosso Deus, por nós.

[4]Eu ainda não tinha sido preso e andava livremente no meio do povo.

[5]Nesse tempo, o exército egípcio havia saído do Egito. E, quando os babilônios que estavam cercando Jerusalém souberam disso, foram embora.

[6-7]Então o Senhor, o Deus de Israel, me mandou dizer o seguinte a Zedequias, rei de Judá: — O exército egípcio, que vem vindo para socorrer você, vai voltar para o Egito.

[8]Aí os babilônios voltarão para atacar esta cidade. Eles vão conquistá-la e pôr fogo nela.

[9]Eu, o Senhor, lhes dou este aviso: não se enganem, pensando que os babilônios não vão voltar. Eles voltarão.

[10]Ainda que vocês derrotassem todo o exército da Babilônia, que está atacando, e ainda que desse exército sobrassem apenas homens feridos, deitados nas suas barracas, isso não adiantaria nada. Pois

[3] O rei Sedecias enviou, entretanto, Jucal, filho de Semeías, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, a fim de lhe dizer: “Intercede por nós junto ao Senhor, nosso Deus”.

[4] Jeremias, que ainda não havia sido aprisionado, andava entre o povo.

[5] Partira então do Egito o exército do faraó. Ao receberem tal notícia, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, abandonaram a cidade.

[6] Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel:

[7] Assim falarás ao rei de Judá que te envia seus delegados para interrogar-me: O exército do faraó que saiu para vos dar socorro vai regressar ao Egito.

[8] Voltarão os caldeus a sitiar a cidade, eles a tomarão de assalto e a entregarão às chamas.

[9] Oráculo do Senhor: Não queirais enganar-vos, julgando que os caldeus se irão definitivamente. Eles não irão embora.

[10] Ainda que derrotásseis todo o exército dos caldeus que combate contra vós, e que dele só restassem feridos sob as tendas, cada um deles ainda se levantaria para incendiar a cidade”.

[3]O rei Sedecias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, para dizer: "Intercede por nós junto a Iahweh nosso Deus! "

[4]Ora, Jeremias ia e vinha entre o povo: não o tinham ainda colocado na prisão.

[5]Entretanto, o exército do Faraó tinha saído do Egito; ao ouvir esta notícia, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, tiveram de levantar o cerco.

[6]Então a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Jeremias nestes termos:

[7]Assim disse Iahweh, Deus de Israel. Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou para consultar-me: Eis que o exército do Faraó que saiu para vos ajudar voltará para a sua terra, o Egito!

[8]Os caldeus voltarão a lutar contra esta cidade, irão conquistá-la e incendiá-la.

[9]Assim disse Iahweh. Não vos enganeis, dizendo: "Certamente os caldeus partirão para longe de nós!" porque eles não partirão!

[10]Mesmo que derrotásseis todo o exército dos caldeus que vos combate e não restassem senão feridos, eles se levantariam, cada um em sua tenda, para incendiar esta cidade.

[3]Contudo, o rei Zedequias mandou Jeucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ir ter com Jeremias e pedir-lhe que fizesse oração ao Senhor, nosso Deus, a favor deles.

[4]Jeremias ainda não tinha sido preso; portanto, podia deslocar-se em liberdade.

[5]Quando o exército do Faraó Hofra do Egito apareceu na fronteira do sul de Judá, para prestar auxílio à cidade de Jerusalém que estava a ser sitiada, o exército caldeu desviou-se de Jerusalém, para ir combater os egípcios.

[6]E foi nessa altura que o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

[7]“O Senhor, o Deus de Israel, diz: ‘Comunica ao rei de Judá, que te mandou perguntar o que iria acontecer, que o exército do Faraó, ainda que tenha vindo para te ajudar, em breve regressará apressadamente ao Egito.

[8]Os caldeus os derrotarão e os mandarão a correr para casa. Hão de capturar a cidade e deixá-la toda queimada, até aos seus fundamentos.

[9]Não se iludam, pensando que se estão a retirar definitivamente! Nada disso!

[10]Ainda que derrotassem completamente o exército da Babilónia, deixando apenas alguns sobreviventes feridos, nas suas tendas, estes viriam, mesmo cambaleando

levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade.

11 Tendo-se retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,
12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber o quinhão de uma herança que tinha no meio do povo.
13 Estando ele à Porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

14 Disse Jeremias: É mentira, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

15 Os príncipes, irados contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa de Jônatas, o escrivão, porque a tinham transformado em cárcere.

16 Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço, ali ficou muitos dias.

17 Mandou o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: Há alguma palavra do SENHOR? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue.

mesmo assim esses homens se levantariam e poriam fogo nesta cidade.

Jeremias é preso

11As tropas dos babilônios se retiraram de Jerusalém porque o exército egípcio estava chegando.
12Nesse tempo, eu resolvi sair de Jerusalém e ir ao território da tribo de Benjamim para receber certa propriedade, que era parte de uma herança.

13Ao chegar ao Portão de Benjamim, o chefe da guarda, chamado Jerias, que era filho de Selemias e neto de Hananias, me fez parar e disse: — Você está fugindo para o lado dos babilônios!

14— Isso é mentira! — respondi. — Eu não estou fugindo para o lado dos babilônios! Mas Jerias não quis me ouvir. Ele me prendeu e me levou às autoridades.

15Elas ficaram furiosas comigo e me deram uma surra. Em seguida, me prenderam na casa de Jônatas, escrivão do rei. Essa casa tinha sido transformada em prisão.

16Aí me puseram numa cela cavada na terra, e eu fiquei ali muito tempo.

17Depois, o rei Zedequias mandou me buscar. Quando cheguei ao palácio, ele me perguntou em segredo: — Jeremias, você recebeu alguma mensagem de Deus, o Senhor? — Sim! Recebi! O senhor, ó rei, será entregue nas mãos do rei da Babilônia.

11 Quando as tropas dos caldeus se afastaram de Jerusalém, ante a aproximação do exército do faraó,

12 quis Jeremias sair da cidade para dirigir-se à terra de Benjamim, a fim de lá se reabastecer com o resto do povo.

13 Encontrava-se porém um guarda às portas de Benjamim, chamado Jerias, filho de Semeías, filho de Hananias, o qual, ao chegar o profeta, deteve-o, dizendo: “Tu foges para os caldeus”.

14 “É falso!” – retorquiu o profeta. – “Eu não passo para os caldeus –.” Não quis porém Jerias ouvi-lo; prendeu-o e levou-o à presença dos chefes.

15 E estes, enfurecendo-se contra Jeremias, açoitaram-no e prenderam-no na casa do escriba Jônatas, transformada em prisão.

16 Foi então o profeta atirado em um calabouço, onde permaneceu vários dias.

17 O rei Sedecias, porém, mandou-o buscar, a fim de interrogá-lo secretamente em seu palácio. “Tens, porventura” – perguntou-lhe – “algum oráculo do Senhor?” “Sim” – respondeu-lhe Jeremias –. “Serás entregue nas mãos do rei da Babilônia.”

Prisão de Jeremias. Melhoria de sua sorte

11Na época em que o exército dos caldeus levantou o cerco de Jerusalém por causa do exército do Faraó,

12saiu Jeremias de Jerusalém e foi ao território de Benjamim receber uma herança no meio do povo.

13Quando ele estava na porta de Benjamim, estava lá um chefe da guarda, chamado Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias; ele prendeu o profeta Jeremias, dizendo: "Tu passas para os caldeus! "

14Jeremias respondeu: "É falso! Eu não passo para os caldeus!" Mas sem ouvi-lo, Jerias prendeu Jeremias e o levou aos príncipes.

15Os príncipes se irritaram contra Jeremias, bateram nele e o aprisionaram na casa do escriba Jônatas, que eles tinham transformado em prisão.

16Assim Jeremias entrou num calabouço abobadado e ali permaneceu por muito tempo.

17O rei Sedecias mandou buscá-lo. Secretamente, em sua casa, o rei perguntou-lhe: "Há uma palavra de Iahweh?" Jeremias respondeu: "Sim!" E acrescentou: "Entre as mãos do rei da Babilônia serás entregue! "

e vos venceriam, pondo a cidade a arder!’ ”

11Quando o exército caldeu se afastou de Jerusalém, para travar a batalha contra o Faraó,

12Jeremias preparou-se para deixar a cidade e ir para a terra de Benjamim, ver a propriedade que tinha adquirido.

13Mas, quando ia a passar a porta de Benjamim, uma sentinela deteve-o como traidor, alegando que ia juntar-se aos inimigos, as tropas dos caldeus. O guarda que o prendeu chamava-se Jerias, filho de Selemias e neto de Hananias.
14“Isso não é verdade!”, afirmou Jeremias. “Não tenho a mínima intenção de fazer coisa semelhante!” Mas Jerias não quis saber do que ele dizia e levou Jeremias à presença das autoridades da cidade.
15Estas estavam furiosas com o profeta; mandaram-no açoitar e puseram-no no calabouço, nas caves da casa de Jónatas, o secretário, que tinham sido transformadas em prisão.

16Jeremias esteve ali vários dias.

17Mas aconteceu que o rei Zedequias o mandou chamar ao palácio, secretamente, e perguntou-lhe se tinha havido recentemente alguma mensagem do Senhor. “Sim!”, respondeu Jeremias. “Há, sim! Serás entregue nas mãos do rei da Babilónia!”

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?

19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós outros, nem contra esta terra?

20 Agora, pois, ouve, ó rei, meu senhor: Que a minha humilde súplica seja bem acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não venha a morrer ali.

21 Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e, cada dia, deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, até acabar-se todo pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

O etíope Ebede-Meleque salva Jeremias da cisterna

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá.

18Então aproveitei para perguntar a Zedequias: — Qual foi o crime que cometi contra o senhor, ó rei, ou contra as autoridades, ou contra este povo, para que me pusessem na cadeia?

19Onde estão os seus profetas que lhe diziam que o rei da Babilônia não ia atacar nem o senhor nem este país?

20Portanto, ó rei, meu senhor, agora peço que faça o que vou pedir. Por favor, não me mande de volta para a casa do seu escrivão Jônatas, pois, se eu voltar, vou acabar morrendo ali.

21Então o rei Zedequias ordenou que me pusessem no pátio da guarda. Todos os dias me davam um pão de padaria, até que acabou todo o pão que havia na cidade. E assim fiquei no pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias no poço

1Certa vez, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que eu estava dizendo ao povo. Eu dizia que

2o Senhor Deus tinha dito o seguinte: — Quem ficar na cidade morrerá em combate, ou de fome, ou de doença. Mas aquele que sair e se entregar aos babilônios não será morto; pelo menos, escapará com vida e continuará a viver.

18 E acrescentou ao rei Sedecias: “Em que te ofendi, a ti, aos teus servos e a teu povo, para que me lançasses na prisão?

19 Onde estão os profetas que vos prediziam não dever mais voltar o rei da Babilônia contra vós e contra a terra?

20 Escuta-me, agora, ó meu rei, e digna-te acolher minha súplica: Não permitas que seja eu reconduzido à casa do escriba Jônatas, para que eu não morra lá”.

21 Ordenou então o rei Sedecias que Jeremias fosse retido no pátio do cárcere e que lhe dessem todos os dias uma torta de pão, da rua dos Padeiros, enquanto na cidade houvesse pão. E assim permaneceu Jeremias no pátio do cárcere.

Jeremias 38

1 Safatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de Semeías, e Fassur, filho de Melquias, ouviram as palavras que Jeremias pronunciara diante de todos.

2 “Oráculo do Senhor” – dizia ele –: “Aquele que ficar na cidade morrerá pela espada, fome e peste, ao passo que o que sair, a fim de se entregar aos caldeus, viverá, e a vida a salvo será seu espólio. E viverá.

18Depois disse Jeremias ao rei Sedecias: "Em que pequei contra ti, contra os teus servos ou contra este povo, para que me colocásseis na prisão?

19Onde estão os vossos profetas que vos anunciavam: 'O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra'?

20Agora, pois, ó rei, meu senhor, digna-te escutar, que a minha súplica chegue diante de ti: não me faças voltar para a casa do escriba Jônatas, para que eu não morra ali".

21Então o rei Sedecias ordenou que custodiassem Jeremias no pátio da guarda e, cada dia, lhe dessem uma broa de pão, vinda da rua dos padeiros; até que não houvesse mais pão na cidade. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias na cisterna. Intervenção de Ebed-Melec

1Safadas, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, escutaram as palavras que Jeremias dirigiu a todo o povo:

2"Assim disse Iahweh. Quem permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; quem, porém, se entregar aos caldeus viverá e terá a sua vida como despojo: ele viverá!

18Então Jeremias abordou a questão da sua detenção. “Que foi que eu fiz que justifique uma medida destas?”, perguntou ele ao rei. “Qual foi o crime que eu cometi? Diz-me só o que eu fiz contra ti, contra os governantes ou contra o povo!

19Onde estão esses profetas que diziam por aí que o rei da Babilónia nunca haveria de vir cá?

20Ouve, ó rei, meu senhor! Peço-te que não permitas que eu torne para o calabouço, porque morreria ali!”

21Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias não voltasse para o calabouço, e pô-lo numa cela da prisão do palácio, e que lhe fosse dado, cada dia, um pequeno pão fresco, na medida em que continuasse a haver pão na cidade. Assim, Jeremias ficou preso ali no palácio.

Jeremias 38

Jeremias é posto numa cisterna

1Mas quando Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, mais Jeucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava a dizer ao povo,

2que todos os que ficassem em Jerusalém haveriam de morrer pela espada, pela fome e pela doença, e que todos os que se rendessem aos caldeus viveriam,

3 Assim diz o SENHOR: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.
4 Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar para o povo, e sim o mal.
5 Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros.

6 Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama.

7 Ouviu Ebede-Meleque, o etíope, eunuco que estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,
8 saiu Ebede-Meleque da casa do rei e lhe falou:
9 Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha, morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.

10 Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo

3Eu estava dizendo que o Senhor também tinha dito isto: — Certamente entregarei esta cidade ao exército do rei da Babilônia, e ele a conquistará.
4Então as autoridades disseram ao rei: — Este homem tem de morrer. Falando desse jeito, ele está tirando a coragem dos soldados que estão na cidade e desanimando todo o povo. Este homem não está procurando ajudar; o que ele quer é a desgraça de todos.
5O rei Zedequias disse: — Muito bem! Façam o que quiserem com Jeremias. Eu não posso segurar vocês.

6Então eles me pegaram e me puseram dentro do poço que havia no pátio da guarda e que era do príncipe Malquias. Eles me desceram com cordas. Não havia água no poço; só lama; e eu me atolei na lama.

7-8Ebede-Meleque, um eunuco nascido na Etiópia, que trabalhava no palácio real, ficou sabendo que me haviam jogado no poço. Então saiu do palácio e foi falar com o rei, que naquela hora estava julgando causas no Portão de Benjamim. Ebede-Meleque disse o seguinte:
9— Ó rei, meu senhor, o que aqueles homens fizeram está errado. Jogaram Jeremias no poço, e ele na certa vai morrer de fome, pois não há mais comida na cidade.
10Aí o rei deu ordem para Ebede-Meleque levar trinta homens dali e me tirar do poço antes que eu morresse.

3 Oráculo do Senhor: A cidade será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a tomará de assalto.”

4 Disseram, então, os chefes ao rei: “Seja esse homem eliminado, pois que desencoraja o que resta de guerreiros na cidade em todo o povo, proferindo semelhantes palavras. Não procura ele a salvação do povo mas a sua perdição”.

5 Respondeu-lhes o rei Sedecias: “Ele está em vossas mãos. O rei nada vos pode recusar”.

6 Tomaram então Jeremias e, por meio de cordas, o fizeram descer na cisterna de Melquias, o príncipe real, a qual se encontrava no pátio do cárcere. Não havia água na cisterna; havia, porém, lodo, onde Jeremias se atolou.

7 Um eunuco etíope do palácio real, chamado Ebed-Melec, soube, porém, que haviam lançado Jeremias na cisterna. Como estivesse o rei nesse momento assentado à porta de Benjamim,

8 saiu ele do palácio para ir encontrá-lo.

9 “Ó rei,meu Senhor” – disse-lhe o eunuco –, “andaram mal esses homens, tratando assim o profeta Jeremias e lançando-o na cisterna. Morrerá de fome, pois que não há mais pão na cidade.”

10 Respondeu-lhe então o rei com esta ordem: “Leva daqui contigo trinta homens

3Assim disse Iahweh: Esta cidade, certamente, será entregue às mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará! "
4Os príncipes disseram, então, ao rei: "Que este homem seja condenado à morte! Na verdade, ele desencoraja os guerreiros que permaneceram nesta cidade, e todo o povo, fazendo-lhes semelhantes propostas. Sim, este homem não busca, em absoluto, a paz para este povo, mas a sua desgraça".
5O rei Sedecias respondeu: "Ei-lo em vossas mãos, pois o rei não tem nenhum poder diante de vós! "

6Agarraram, então, Jeremias e o lançaram na cisterna de Melquias, filho do rei, no pátio da guarda; fizeram-no descer por meio de cordas. Nesta cisterna não havia água, mas lodo, e Jeremias atolou-se no lodo.

7Ora, Ebed-Melec, o cuchita, um eunuco ligado ao palácio real, soube que tinham posto Jeremias na cisterna. Como o rei se encontrava à porta de Benjamim,

8Ebed-Melec saiu do palácio real e dirigiu-se ao rei:

9"Meu senhor e rei, estes homens agiram mal tratando assim o profeta Jeremias; atiraram-no na cisterna: ali morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade."

10Então o rei ordenou ao cuchita Ebed-Melec: "Toma contigo trinta homens e tira

3e que a cidade de Jerusalém seria infalivelmente capturada pelo rei da Babilónia,

4foram ter com o rei e disseram-lhe: “Senhor, esse indivíduo tem de morrer! Esse tipo de discursos religiosos minam o moral dos poucos soldados que nos restam e também de todo o povo. Esse homem é um traidor!”

5O rei Zedequias concordou com eles: “Está certo! Façam como entenderem. Não posso impedir a vossa ação.”
6Foram então buscar Jeremias à sua cela e desceram-no, por meio de cordas, para uma cisterna vazia no pátio da prisão, poço esse que pertencia a Malquias, membro da família real. Não havia lá água, mas o fundo estava com uma espessa camada de lama, e Jeremias ficou atolado.
7Quando Ebede-Meleque, o cuchita, uma personalidade importante do palácio, soube que Jeremias estava no fundo da cisterna, foi a correr à porta de Benjamim, onde o rei estava reunido com a sua corte.
8Ebede-Meleque chegou junto do rei e disse-lhe:
9“Ó rei, meu senhor, essa gente fez uma coisa horrível, ao pôr Jeremias no fundo da cisterna. Ele vai acabar por morrer de fome, quando já não houver pão na cidade!”
10Então o rei ordenou-lhe que levasse consigo trinta homens e tirassem dali Jeremias, antes que morresse.

daqui trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

11 Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna, por meio de cordas.

12 Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas; Jeremias o fez.

13 Puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Zedequias consulta o profeta

14 Então, o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na Casa do SENHOR, e lhe disse: Quero perguntar-te uma coisa, nada me encubras.

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura, não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.

16 Então, Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, que nos deu a vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.

17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da

11Então Ebede-Meleque levou os homens ao depósito do palácio. Pegou alguns trapos e roupas usadas e os desceu por meio de cordas para dentro do poço onde eu estava.

12E disse: — Jeremias, ponha esses trapos debaixo dos braços para que as cordas não machuquem você. Eu fiz o que ele mandou.

13Então me puxaram com as cordas e me tiraram do poço. Depois disso, fiquei no pátio da guarda.

Zedequias pede conselho a Jeremias

14O rei Zedequias mandou que me levassem até a terceira entrada do Templo, onde ele estava. Então disse: — Jeremias, vou lhe fazer uma pergunta e não quero que você esconda nada de mim.

15Eu respondi: — Se eu disser a verdade, o senhor me matará; e, se eu lhe der conselhos, o senhor não ouvirá.

16Aí o rei Zedequias me prometeu, em segredo, o seguinte: — Pelo Senhor Deus, que está vivo e que nos deu a vida, juro que não matarei você, nem o entregarei aos homens que querem matá-lo.

17Então eu disse a Zedequias que o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Rei Zedequias, se você se entregar aos oficiais do rei da

e faze com que retirem o profeta Jeremias da cisterna, antes que morra".

11 Ebed-Melec, tomando então os homens consigo, dirigiu-se ao palácio e ao vestiário da tesouraria e de lá tirou pedaços de estofo e velhos andrajos. E, tomando uma corda, fê-los descer até Jeremias, na cisterna.

12 "Coloca" – disse Ebed-Melec a Jeremias – "estes pedaços de estofo e estes retalhos sob tuas axilas embaixo das cordas." Assim fez o profeta.

13 Então, erguendo-o por meio das cordas, retiraram-no para fora da cisterna. E Jeremias ficou no pátio do cárcere.

14 Mandou então o rei Sedecias que lhe trouxessem o profeta Jeremias e o conduzissem à terceira porta do templo, e lhe disse: "Tenho algo a perguntar-te; nada me ocultes".

15 Disse Jeremias ao rei: "Se eu te responder, não me mandarás matar? Aliás, se te der um conselho, não me ouvirás".

16 Então, o rei Sedecias fez em segredo a Jeremias este juramento: "Pela vida de Deus que nos deu a vida, não te mandarei matar nem te entregarei aos que odeiam a tua vida!".

17 E Jeremias disse então a Sedecias: "Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Se te entregares aos oficiais do rei da Babilônia, terás a vida salva e a cidade

da cisterna o profeta Jeremias antes que morra."

11Ebed-Melec tomou consigo os homens, entrou no palácio real, no vestiário' do Tesouro; tomou de lá pedaços de pano rasgados c pedaços de pano velho, que fez chegar a Jeremias na cisterna por meio de cordas.

12Ebed Melec, o cuchita, disse a Jeremias: "Coloca estes pedaços de pano rasgados e estes pedaços de pano velho debaixo dos braços sob as cordas". Jeremias fez isso.

13Então suspenderam Jeremias por meio das cordas e tiraram no da cisterna. E Jeremias ficou no pátio da guarda.

Último encontro de Jeremias com Sedecias

14O rei Sedecias mandou buscar o profeta Jeremias na terceira entrada do Templo de Iahweh. O rei disse a Jeremias: "Quero fazer-te uma pergunta. Não me ocultes nada! "

15Jeremias respondeu a Sedecias: "Se eu te respondo, não me farás morrer? E se eu te aconselho, não me escutarás! "

16Então o rei Sedecias fez, em segredo, um juramento a Jeremias: "Por Iahweh vivo, que nos deu esta vida, não te farei morrer nem te entregarei nas mãos dos que te querem matar".

17Então disse Jeremias a Sedecias: "Assim disse Iahweh, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel. Se, realmente, te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, salvarás a

11Ebede-Meleque assim fez; arranjou trinta homens, foi ao depósito do palácio, que ficava por baixo da tesouraria, e levou de lá uma quantidade de roupa velha e trapos; dirigiram-se à cisterna e desceram aquilo a Jeremias, por meio duma corda.

12Ebede-Meleque chamou por Jeremias, lá para o fundo da cisterna e disse-lhe: "Põe esses trapos debaixo dos braços, para te protegerem das cordas!"

13Depois, quando Jeremias ficou preparado, puxaram-no para cima, tiraram-no dali e mandaram-no novamente para a prisão do palácio, onde permaneceu.

Zedequias interroga Jeremias de novo

14Um dia, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias, para se encontrar com ele, numa entrada lateral do templo. "Queria pedir-te uma coisa", disse o rei. "Não tentes esconder-me a verdade."

15Jeremias respondeu-lhe: "Se te disser a verdade, não me matarás? Dar-me-ás atenção, seja o que for que te disser?"

16O rei Zedequias jurou confidencialmente a Jeremias: "Tão certo como vive o Senhor, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que procuram tirar-te a vida!"

17E Jeremias disse a Zedequias: "O Senhor, o Deus dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: 'Se te renderes à Babilónia, tanto tu como a tua família

Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa.
18 Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.
19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; não suceda que estes me entreguem nas mãos deles, e eles escarneçam de mim.
20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.
21 Mas, se não quiseres sair, esta é a palavra que me revelou o SENHOR:
22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus bons amigos te enganaram e prevaleceram contra ti; mas, agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.
23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia serás preso; e por tua culpa esta cidade será queimada.

Babilônia, você não será morto, e esta cidade não será queimada. Tanto você como a sua família ficarão vivos.
18Porém, se você não se entregar, então esta cidade será entregue aos babilônios, e eles a queimarão. E você não escapará deles.
19O rei Zedequias respondeu: — Mas eu tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos babilônios. Pode acontecer que os babilônios me entreguem a esses judeus, e eles me torturem.
20Aí eu disse ao rei: — O senhor não será entregue a esses judeus. Por favor, obedeça à mensagem do Senhor Deus, como lhe falei. Então tudo lhe correrá bem, e o senhor não será morto.
21Mas Deus me mostrou o que acontecerá se o senhor não quiser se entregar.
22Todas as mulheres que ficarem no palácio real de Judá serão levadas para os oficiais do rei da Babilônia. E elas irão dizendo assim: “O rei foi enganado e dominado pelos seus melhores amigos. E, agora que ele afundou os pés na lama, os seus amigos o abandonaram.”
23Eu disse ainda: — Rei Zedequias, todas as suas mulheres e os seus filhos serão entregues aos babilônios, e o senhor também não escapará deles. O senhor será levado como prisioneiro pelo rei da Babilônia, e esta cidade será destruída pelo fogo.

não será queimada. E sobreviverás, assim como tua família.
18 Mas, se te não entregares aos oficiais do rei da Babilônia, cairá a cidade nas mãos dos caldeus, os quais a incendiarão. E tu não lhes escaparás”.
19 “Temo os judeus” – replicou o rei Sedecias – “que já se aliaram aos caldeus, e que me maltratarão se a eles for entregue.”
20 “Tal não acontecerá” – retorquiu Jeremias –. “Escuta, portanto, a voz do Senhor naquilo que te digo: Nada te acontecerá e terás a vida salva.
21 Mas, se recusares entregar-te, eis (a visão) que o Senhor me mostrou:
22 Todas as mulheres que ficarem no palácio do rei de Judá serão entregues aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão: Foste enganado, e te subjugaram os teus bons amigos. Desapareceram, enquanto teus pés se atolavam na lama.
23 Todas as tuas mulheres e teus filhos serão entregues aos caldeus. E tu não lhes escaparás. Serás feito prisioneiro pelo rei da Babilônia e a cidade será entregue às chamas!”

tua vida e esta cidade não será incendiada; tu e tua família sobrevivereis.
18Mas se não te entregares aos príncipes do rei da Babilônia, esta cidade será entregue às mãos dos caldeus, que a incendiarão: quanto a ti, não escaparás de suas mãos".
19Então o rei Sedecias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus. Poderiam entregar-me e me maltratariam".
20Jeremias respondeu: "Não te entregarão! Escuta a voz de Iahweh, conforme eu te falei, e então estarás bem e salvarás a tua vida.
21Se, no entanto, te recusas a sair, vê o que Iahweh me mostrou.
22Eis que todas as mulheres que ainda estão no palácio do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia e dirão: Eles te seduziram, enganaram-te os teus bons amigos. Teus pés chafurdam no lodaçal, e eles partiram!
23Sim, todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos caldeus. E tu não escaparás às suas mãos, mas serás prisioneiro nas mãos do rei da Babilônia. Quanto a esta cidade, será incendiada".

serão conservados com vida e a cidade não será queimada.
18Se, pelo contrário, recusares render-te, esta cidade será incendiada pelo exército caldeu e tu não escaparás.’ ”
19“Mas eu tenho receio de me render!”, disse o rei. “Que os caldeus me entreguem aos judeus, que fugiram para o seu lado, e quem sabe o que me poderão fazer!”
20Jeremias replicou-lhe: “Não cairás nas mãos deles! A questão está em que obedeças ao Senhor; neste caso, a tua vida será poupada e tudo te correrá bem.
21No entanto, se recusares render-te, o Senhor revelou-me o que irá acontecer.
22Até as mulheres do teu palácio serão entregues aos oficiais do exército babilónico; essas mulheres escarnecerão de ti dizendo:
23‘Tomas por amigos esses egípcios que te traíram e te entregaram ao teu destino! Todas as tuas mulheres e filhos serão levados aos caldeus e não escaparás. Serás cativo do rei da Babilónia e a cidade posta a fogo.’ ”

24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, nada nos encubras, e não te mataremos,

26 então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e, interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.

28 Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém

2 Reis 24.20—25.12; 2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.1-16

1 Foi tomada Jerusalém. Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, quando veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;

24Aí Zedequias me recomendou: — Jeremias, não conte esta conversa a ninguém; se não, a sua vida correrá perigo.

25Se as autoridades souberem que eu estive falando com você, vão lhe perguntar o que foi que conversamos. E vão prometer que não o matarão se você lhes contar tudo.

26Se isso acontecer, diga que você veio me pedir que não o mandasse de volta à casa de Jônatas, pois ali você morreria.

27Então todos os oficiais vieram e me fizeram perguntas. E eu respondi como o rei havia ordenado. Eles me deixaram em paz porque não tinham ouvido nada da conversa.

28E eu fiquei ali no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada.

Jeremias 39

Os babilônios conquistam Jerusalém

2Reis 25.1-21; 2Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.3-30

1No décimo mês do ano nono do reinado de Zedequias em Judá, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio com todo o seu exército e atacou a cidade de Jerusalém.

24 Disse, então, Sedecias a Jeremias: “Que ninguém saiba do que falamos, senão poderás morrer.

25 Se souberem os ministros que tivemos esta entrevista, se te vierem procurar a fim de perguntar-te, sob ameaça de morte, tudo quanto te disse o rei, sem nada ocultar,

26 tu lhes dirás: Fui suplicar ao rei que não fosse reconduzido à casa de Jônatas, onde encontraria a morte”.

27 Com efeito, todos os ministros foram interrogá-lo, tendo-lhes respondido o profeta exatamente como lhe ordenara o rei. Deixaram-no então tranquilo, porquanto nada transpirou da conversa havida.

28 Assim passou Jeremias a habitar o pátio do cárcere, até o dia da tomada de Jerusalém. De fato, lá estava ele quando foi expugnada Jerusalém...

Jeremias 39

1 No ano nono do reinado de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio sitiar Jerusalém com todo o seu exército.

24Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém venha a conhecer estas palavras, e não morrerás.

25Se os príncipes souberem do meu encontro contigo, virão e dir-te-ão: 'Faz-nos saber o que disseste ao rei e o que te disse o rei; não nos escondas nada, e não te faremos morrer'.

26Tu lhes responderás: 'Eu fiz ao rei este pedido: que não me envie outra vez à casa de Jônatas, para ali morrer'."

27E vieram todos os príncipes a Jeremias para interrogá-lo. Ele lhes respondeu conforme o rei ordenara. Então o deixaram em paz, pois a conversa não fora ouvida.

28Jeremias permaneceu no pátio da guarda até a tomada de Jerusalém. Ele estava ali quando Jerusalém foi tomada.

Jeremias 39

Sorte de Jeremias na queda de Jerusalém

1No nono ano de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com todo seu exército, e sitiaram-na.

24Então Zedequias disse a Jeremias: “Estás proibido, sob pena de morte, de repetir essas palavras!

25E se os da minha corte ouvirem dizer que falei contigo, e se chegarem a ameaçar-te de morte, por não lhes dizeres sobre o que falámos,

26conta-lhes que apenas me pediste que não te mandasse para o calabouço da casa de Jónatas, pois acabarias por morrer ali.”

27Com efeito, não passou muito tempo, até que os da corte e os administradores da cidade viessem ter com Jeremias, perguntando-lhe porque é que o rei o tinha mandado chamar. Então contou-lhes o que o rei lhe mandara dizer, e foram-se embora, pois a conversa mantida entre ele e o rei não tinha sido ouvida por mais ninguém.

28Jeremias permaneceu detido no pátio da guarda, na prisão do palácio, até ao dia em que Jerusalém foi novamente tomada pelos babilónios.

Jeremias 39

A queda de Jerusalém

(2 Rs 25.1-12; Jr 52.4-16)

1Foi no décimo mês do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que o rei Nabucodonozor e todo o seu exército veio de novo contra Jerusalém e a sitiou.

2 era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, quando se fez uma brecha na cidade.

3 Então, entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla, na terra de Hamate, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.

6 O rei da Babilônia mandou matar, em Ribla, os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes de Judá.

7 Vazou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

2No ano décimo primeiro do reinado de Zedequias, no dia nove do quarto mês, eles conseguiram abrir uma brecha na muralha da cidade.

3Quando Jerusalém foi tomada, todos os altos funcionários do rei da Babilônia vieram e sentaram nos seus lugares, no Portão do Meio. Entre eles, estavam Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim e outro Nergal-Sarezer.

4Quando o rei Zedequias e todos os seus soldados viram o que havia acontecido, tentaram fugir da cidade durante a noite. Eles saíram pelo caminho do jardim do rei, foram pelo portão que ligava as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.

5Mas o exército dos babilônios os perseguiu e prendeu Zedequias na planície de Jericó. Eles o levaram como prisioneiro ao rei Nabucodonosor, que estava na cidade de Ribla, na região de Hamate. Ali Nabucodonosor o condenou.

6Em Ribla, o rei da Babilônia mandou matar os filhos de Zedequias na presença do pai. Também mandou matar as autoridades de Judá.

7Depois, mandou furar os olhos de Zedequias e o prendeu com correntes de bronze a fim de levá-lo para a Babilônia.

8Enquanto isso, os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram as muralhas de Jerusalém.

2 No undécimo ano do reinado de Sedecias, no nono dia do quarto mês, foi aberta uma brecha na cidade.

3 Penetraram então por essa brecha os oficiais da Babilônia e se apossaram da porta do centro. Eram eles Nebusasbã, chefe dos eunucos, Nergalsereser, chefe dos magos, e todos os demais oficiais do rei da Babilônia.

4 Ao vê-los, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus guerreiros, puseram-se em fuga, saindo da cidade durante a noite, pelo caminho do jardim real e pela porta entre os dois muros, e tomaram o rumo da planície do Jordão.

5 Mas as tropas dos caldeus perseguiram-nos e alcançaram Sedecias nas planícies de Jericó. Aprisionaram-no então e o conduziram à presença de Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat. Após ter pronunciado contra ele uma sentença,

6 o rei da Babilônia mandou decapitar os filhos de Sedecias ante os olhos do pai, assim como os nobres de Judá.

7 Em seguida, mandou furar os olhos de Sedecias e metê-lo em grilhões de bronze, a fim de conduzi-lo para a Babilônia.

8 Então, os caldeus atearam fogo ao palácio real, assim como às casas particulares, e demoliram as muralhas de Jerusalém.

2No décimo primeiro ano de Sedecias, no quarto mês,' no nono dia, foi aberta uma brecha na cidade.

3E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se estabeleceram na porta do Meio: Nergalsareser, Samgar-Nabu, Sar-Saquim, chefe dos eunucos, Nergalsareser, grande mago, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4No momento em que os viram, Sedecias, rei de Judá, e todos os seus soldados, fugiram e saíram da cidade, de noite, em direção ao jardim do rei, pela porta entre os dois muros, e tomaram o caminho da Arabá."

5O exército dos caldeus, no entanto, os perseguiu e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó. Depois de aprisioná-lo, levaram-no a Rebla, na terra de Emat," diante de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o submeteu a julgamento.

6O rei da Babilônia mandou matar, em Rebla, os filhos de Sedecias, diante de seus olhos. Mandou, também, matar os nobres de Judá.

7Vazou, então, os olhos de Sedecias e pôs-lhe grilhões para levá-lo à Babilônia.

8Os caldeus incendiaram o palácio real e as casas particulares; destruíram os muros de Jerusalém.

2No nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, conseguiram fazer uma brecha na muralha e a cidade caiu em poder deles.

3Todos os chefes militares babilónicos penetraram por ela e concentraram-se triunfalmente na porta do Meio. Nergal-Sarezer estava entre eles, como também Sangar-Nebo, Sarsequim, o chefe da casa militar do rei, assim como muitos outros.

4Quando o rei Zedequias e os seus militares se deram conta que a cidade estava perdida, fugiram durante a noite, pela porta que está entre as duas muralhas, nas traseiras dos jardins do palácio, e foram-se através dos campos em direção ao vale do Jordão.

5Mas os caldeus perseguiram o rei e apanharam-no nas planícies de Jericó, trazendo-o à presença de Nabucodonozor, rei da Babilónia, que se encontrava em Ribla, na terra de Hamate, e ali pronunciou a sentença sobre ele.

6O rei da Babilónia obrigou Zedequias a presenciar a morte dos seus próprios filhos e de todos os nobres de Judá.

7Depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o, amarrado com cadeias de bronze, para a Babilónia.

8Entretanto, a tropa incendiava Jerusalém, incluindo o palácio, e deitava abaixo as muralhas da cidade.

9 O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os cativos para a Babilônia.

10 Porém dos mais pobres da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

Nabucodonosor cuida de Jeremias

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, o chefe da guarda, dizendo:

12 Toma-o, cuida dele e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.

13 Deste modo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei da Babilônia

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio; assim, habitou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda detido no átrio da guarda, dizendo:
16 Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade

9E Nebuzaradã, o comandante-geral do exército babilônio, levou como prisioneiros para a Babilônia os que haviam sido deixados na cidade e os que haviam fugido para o lado dele.

10Mas deixou ficar na terra de Judá algumas pessoas mais pobres, que não tinham propriedades, e lhes deu plantações de uvas e terras.

Jeremias é libertado

11E Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu a Nebuzaradã a seguinte ordem a meu respeito:

12— Vá buscar Jeremias e cuide bem dele. Não o trate mal, mas faça por ele o que ele quiser.

13Assim Nebuzaradã, junto com Nebusazbã, alto oficial, e Nergal-Sarezer, que também era alto oficial, e todas as outras autoridades do rei da Babilônia

14mandaram me tirar do pátio da guarda. Fui entregue a Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã, e ele me levou para casa. Assim eu fiquei em Jerusalém, no meio do povo.

Mensagem para Ebede-Meleque

15Enquanto eu ainda estava preso no pátio da guarda, o Senhor Deus falou comigo. Ele me mandou
16que dissesse a Ebede-Meleque, da Etiópia, que o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, tinha dito o seguinte: — Conforme prometi, não trarei progresso e

9 Nebuzardã, chefe dos guardas, deportou para Babilônia o que restava da população da cidade, os que se lhe haviam rendido e o resto do povo.

10 Deixou, contudo, na terra de Judá, uma parte dos pobres do povo, aqueles que não possuíam bens, e entre eles distribuiu naquele dia vinhas e terras.

11 Quando da tomada de Jerusalém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu a Nebuzardã, chefe dos guardas, a seguinte ordem a respeito de Jeremias:
12 “Toma-o e nele põe os olhos. Não lhe faças porém mal algum, agindo a respeito dele conforme seus desejos.”

13 Então, Nebuzardã, chefe dos guardas, Nabusazbã, chefe dos eunucos, Nergal-Sereser, chefe dos magos, e todos os principais oficiais do rei da Babilônia,

14 mandaram buscar Jeremias no pátio do cárcere, e o entregaram a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para que fosse reconduzido à sua casa. E assim permaneceu Jeremias no meio do povo.

15 Enquanto Jeremias estava ainda detido no pátio do cárcere, foi-lhe dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
16 “Vai e dize ao etíope Ebed-Melec: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou executar contra essa cidade as predições que fiz para sua desgraça e não

9Nabuzardã, comandante da guarda, deportou para a Babilônia o resto da população deixada na cidade, os fugitivos que tinham se entregado e o resto dos artesãos.
10Nabuzardã, comandante da guarda, deixou no território de Judá aqueles dentre o povo que eram pobres e não possuíam nada, e, naquele dia, distribuiu-lhes vinhas e campos.

11Quanto a Jeremias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardã, comandante da guarda:

12"Toma-o, coloca teus olhos sobre ele, não lhe faças mal algum, mas trata-o como ele te pedir."

13Ele confiara esta missão a (Nabuzardã, comandante da guarda) Nabusezbã alto dignitário, a Nergalsareser, grande mago, e a todos os príncipes do rei da Babilônia.

14Mandaram retirar Jeremias do pátio da guarda e confiaram-no a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para conduzi-lo à casa, e Jeremias permaneceu no meio do povo.

Oráculo de salvação para Ebed-Melec

15Enquanto Jeremias estava fechado no pátio da guarda, a palavra de Iahweh lhe foi dirigida nestes termos:
16"Vai e diz ao cuchita Ebed-Melec: Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Eis que vou cumprir contra esta cidade as minhas palavras, para desgraça

9Depois disto, Nebuzaradão, o comandante da guarda, mandou para a Babilónia o resto da população que ficara, mais aqueles que se tinham passado para o seu lado.

10Mas na terra de Judá deixou ainda alguma gente do povo, dos mais pobres, dando-lhes campos e vinhas.

11Ao mesmo tempo, o rei Nabucodonozor tinha dado ordens a Nebuzaradão para ir buscar Jeremias.

12“Vê que não lhe aconteça nenhum mal!”, disse-lhe. “Trata bem dele e fornece-lhe tudo o que pretender!”
13Assim, Nebuzaradão, o comandante da guarda, Nebuchazebã, chefe dos eunucos, Nergal-Sarezer, conselheiro do rei, e todos os outros oficiais começaram a dar passos para cumprir a ordem do rei.
14Enviaram soldados para tirar Jeremias da prisão e puseram-no sob os cuidados de Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã. Jeremias ficou a viver entre o povo deixado na terra.

15O Senhor tinha dado esta mensagem a Jeremias, antes dos babilónios terem chegado, quando ainda estava na prisão:

16“Manda este aviso a Ebede-Meleque, o cuchita: O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Hei de fazer com esta

para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

18 Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como despojo, porquanto confiaste em mim.

Jeremias 40

Jeremias e os restantes do povo ficam com Gedalias

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o chefe da guarda, o pôs em liberdade em Ramá, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia.

2 Tomou o chefe da guarda a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

3 o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.

4 Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu cuidarei bem de ti; mas, se não te apraz vir comigo para a Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti;

sim destruição a esta cidade de Jerusalém. E, quando isso acontecer, você estará aqui para ver.

17Mas eu, o Senhor, o protegerei, e você não será entregue nas mãos daqueles de quem está com medo.

18Eu o salvarei: você não morrerá. Você continuará vivo porque confiou em mim. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 40

Jeremias e Gedalias

1O Senhor Deus falou comigo outra vez depois que o comandante-geral Nebuzaradã me havia posto em liberdade na cidade de Ramá. Eu tinha sido acorrentado, junto com todo o povo de Jerusalém e de Judá que estava sendo levado como prisioneiro para a Babilônia.

2O comandante-geral me chamou de lado e disse: — O Senhor, seu Deus, ameaçou destruir esta terra

3e agora fez o que tinha dito. Tudo isso aconteceu porque o seu povo pecou contra o Senhor e não lhe obedeceu.

4Agora, estou tirando as correntes dos seus pulsos e pondo você em liberdade. Se quiser vir comigo para a Babilônia, venha, e eu cuidarei bem de você. Mas, se não quiser, não venha. Você pode ficar em qualquer lugar deste país. Vá para onde quiser e achar melhor.

para o bem. E elas se realizarão naquele dia à tua vista.

17 Então, porém, te salvarei – oráculo do Senhor – e não serás entregue aos homens que temes.

18 Farei com que escapes, e não cairás a golpe de espada. A vida a salvo será o teu espólio, porque em mim puseste confiança – oráculo do Senhor”.

Jeremias 40

1 Eis a palavra do Senhor que foi dirigida a Jeremias, depois que Nebuzardã, chefe dos guardas, mandou trazê-lo de Ramá, onde o encontrara carregado de ferros, entre os deportados de Jerusalém e de Judá que eram conduzidos para a Babilônia.

2 Mandou o chefe dos guardas que trouxessem Jeremias e lhe disse: “Havia predito o Senhor, teu Deus, a calamidade que caiu sobre este lugar.

3 Ele a fez vir, fez como havia anunciado; e porque pecastes contra ele e não lhe escutastes a voz, tudo isso aconteceu.

4 Pois bem, agora tiro-te dos grilhões que te prendem as mãos. Se te agradar, vem comigo para a Babilônia; velarei por ti. Se, porém, preferes ficar, deixa. Vê: toda essa terra está ao teu dispor; podes ir para onde melhor te parecer”.

e não para salvação. Naqueles dias elas se realizarão diante de teus olhos.

17Mas eu te livrarei neste dia — oráculo de Iahweh — e não serás entregue nas mãos dos homens, diante dos quais tu tremes.

18Sim, certamente eu te farei escapar e não cairás sob a espada, terás a tua vida como despojo, pois em mim puseste a tua confiança — oráculo de Iahweh".

Jeremias 40

Ainda a sorte de Jeremias

1Palavra dirigida a Jeremias, da parte de Iahweh, depois que Nabuzardã, comandante da guarda, o enviou de volta de Ramá, donde o tinha retirado quando ele estava acorrentado no meio dos cativos de Judá e de Jerusalém, que estavam sendo deportados para a Babilônia.

2O comandante da guarda tomou Jeremias e disse-lhe: "Iahweh, teu, Deus, predisse esta desgraça para este lugar

3e a realizou. E fez Iahweh conforme falou, porque pecastes contra Iahweh e não escutastes a sua voz: assim esta coisa vos aconteceu.

4E agora, eis que eu te liberto, hoje, dos grilhões que tens em tuas mãos. Se te parece bom vir comigo para a Babilônia, vem e eu terei os meus olhos sobre ti. Se não te parece bom vir comigo para a Babilônia, deixa. Vê: tens diante de ti toda

cidade tudo quanto tenho dito sobre ela; destruí-la-ei perante os vossos olhos.

17Mas a ti, livrar-te-ei e não te entregarei nas mãos dos homens de que tens medo.

18Como recompensa por teres confiado em mim, pouparei a tua vida e estarás em segurança.”

Jeremias 40

Jeremias é libertado pelos babilónios

1O Senhor falou de novo a Jeremias, depois de Nebuzaradão, comandante da guarda, o ter levado para Ramá e ali o ter posto em liberdade. Jeremias fora conduzido até ele acorrentado, juntamente com o povo exilado de Jerusalém e Judá, que ia ser enviado para a Babilónia.

2O comandante da guarda chamou-o e disse-lhe: “Foi o Senhor, vosso Deus, quem trouxe estes desastres sobre a vossa terra,

3tal como tinha dito que haveria de fazer. Porque este povo não obedeceu à sua voz; foi por isso que estas coisas se deram.

4Agora vou soltar-te e deixar-te ir em liberdade. Se quiseres vir comigo para a Babilónia, muito bem; farei com que sejas tratado de forma a nada te faltar. No entanto, se não quiseres vir, não venhas. Tens toda a terra diante de ti; vai para onde bem entenderes.

para onde julgares bom e próprio ir, vai para aí.

5 Mas, visto que ele tardava em decidir-se, o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente e o deixou ir.

6 Assim, foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo, eles e seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra que não foram levados ao exílio, para a Babilônia,

8 vieram ter com ele a Mispa, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens e lhes disse:

5Mas, como eu estava demorando a me decidir, Nebuzaradã me disse: — Volte e fique com Gedalias, filho de Aicã e neto de Safã. O rei da Babilônia colocou Gedalias como governador das cidades de Judá. Você pode ficar com ele e viver no meio do povo ou então ir para onde achar melhor. Nebuzaradã me deu mantimentos e um presente e deixou que eu fosse embora.

6Então fui e fiquei com Gedalias, em Mispa. E ali passei a viver no meio do povo que tinha ficado na terra de Judá.

O governo de Gedalias

2Reis 25.22-24

7Alguns oficiais de Judá e os seus soldados, que estavam no campo, não haviam se entregado. Eles ouviram falar que o rei da Babilônia tinha posto Gedalias, filho de Aicã, como governador do país e como responsável por todos aqueles que não haviam sido levados como prisioneiros para a Babilônia. Só os mais pobres ficaram no país.

8Então Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, da cidade de Netofa, e Jezanias, de Maacá, foram com os seus homens até Mispa a fim de falar com Gedalias.

9E Gedalias lhes disse: — Eu dou a minha palavra que vocês não precisam ter medo

5 (Ele, porém, ainda não se voltava.) “Volta para Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, nomeado pelo rei da Babilônia para governador das cidades de Judá, e vai morar com ele no meio do povo, ou aonde melhor te aprouver.” Deu-lhe, então, o chefe dos guardas víveres e presentes, e o deixou ir.

6 Jeremias foi para junto de Godolias, filho de Aicam, em Masfa, e com ele permaneceu entre o povo que havia deixado na terra.

7 Ante a notícia de que o rei da Babilônia nomeara governador da terra Godolias, filho de Aicam, e lhe confiara homens, mulheres, crianças e pobres que não haviam sido deportados, vieram os chefes das tropas, que se tinham dispersado pela terra,

8 procurar o governador, com seus companheiros, em Masfa. Eram eles, Ismael, filho de Natanias, Joanã e Jônatas, filhos de Carea, Sareas, filho de Teneumet, os filhos de Ofi, de Netofa, e Jesonias, filho de Maacati, e suas gentes.

9 Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, declarou-lhes sob juramento: “Não tenhais

a terra, vai para onde te parecer bom e justo ir."

5E como ele não se voltasse ainda (acrescentou): "Podes voltar para junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, que o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e ficar com ele em meio ao povo, ou então podes ir para qualquer lugar que te pareça bom". Depois de dar-lhe víveres e um presente, o comandante da guarda despediu-o.

6Jeremias foi então para Masfa, onde estava Godolias, filho de Aicam, e permaneceu com ele, entre o povo que ficara na terra.

Godolias governador; seu assassínio

7Todos os oficiais do exército que, com seus homens, estavam no campo, souberam que o rei da Babilônia tinha instituído Godolias, filho de Aicam, como governador da terra e lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, e os do povo humilde que não tinham sido deportados para a Babilônia.

8Foram a Godolias em Masfa: Ismael, filho de Natanias, Joanã e Jônatas, filhos de Carea, Saraías, filho de Taneumet, os filhos de Ofi, o netofatita, Jezonias, filho de Maacati, eles e seus homens.

9Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, lhes fez um juramento a eles e a seus

5Se decidires ficar, volta para Gedalias, filho de Aicão e neto de Safã, que foi nomeado governador de Judá pelo rei da Babilónia, e fica com o resto do povo que ele governa. Quanto a ti, o assunto está arrumado; vai para onde quiseres.” Então Nebuzaradão deu-lhe algum alimento e dinheiro, deixando-o partir em liberdade.

6Jeremias voltou para Gedalias, filho de Aicão, em Mizpá, e passou a viver em Judá com o povo que tinha sido deixado na terra.

Gedalias é assassinado

(2 Rs 25.22-26)

7Aconteceu que os chefes dos soldados judeus, que atuavam nos campos, ouvindo que o rei da Babilónia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicão, como governador da terra, e que lhe tinha confiado homens, mulheres e crianças, os mais pobres da terra, que não foram exilados para a Babilónia, vieram ter com ele a Mizpá, o sítio onde se tinha fixado.

8São estes os nomes desses chefes de soldados que vieram ter com ele em Mizpá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jónatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, e Jezanias, filho dum indivíduo maacatita; vieram acompanhados dos seus homens.

9Gedalias assegurou-lhes que seria mais seguro submeterem-se aos caldeus.

Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

10 Quanto a mim, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas e habitai nas vossas cidades que tomastes.

11 Da mesma sorte, todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e em Edom e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto de Judá e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;

12 então, voltaram todos eles de todos os lugares para onde foram lançados e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Ismael conspira contra Gedalias

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa,

14 e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? Mas

de serem dominados pelos babilônios. Fiquem morando nesta terra, trabalhem para o rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vocês.

10Eu mesmo vou ficar em Mispa e, quando os babilônios chegarem, serei o representante de vocês. Vocês podem colher e guardar frutas, armazenar vinho e azeite e morar nas cidades que vocês conquistaram.

11Da mesma forma, todos os judeus que estavam em Moabe, Amom, Edom e em outros países ouviram dizer que o rei da Babilônia tinha deixado que alguns judeus ficassem vivendo em Judá. Souberam também que ele havia posto Gedalias como governador deles.

12Aí os judeus saíram de todos os lugares onde estavam espalhados e voltaram para a terra de Judá. Eles foram até Mispa, onde vivia Gedalias, e fizeram muito vinho e colheram muitas frutas.

A morte de Gedalias

2Reis 25.25-26

13Depois disso, Joanã, filho de Careá, e os chefes dos soldados que não se haviam entregado aos babilônios foram a Mispa, onde Gedalias estava,

14e lhe disseram: — Sabe que Baalis, rei de Amom, mandou Ismael, filho de Netanias, matar o senhor? Mas Gedalias não acreditou.

receio de servir aos caldeus. Ficai na terra submissos ao rei da Babilônia, e nada vos acontecerá.

10 Ficarei em Masfa para estar às ordens dos caldeus que para aqui vierem. Recolhei, pois, o vinho, as frutas e o óleo, fazendo deles provisão. E instalai-vos nas cidades para onde voltais”.

11 Sabendo, a seu turno, que o rei da Babilônia deixara em Judá o resto do povo, sob as ordens de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, todos os judeus, que estavam em Moab e entre os filhos de Amon, ou em Edom e nas demais regiões,

12 deixaram esses lugares por onde andavam dispersos e vieram à terra de Judá para junto de Godolias, em Masfa, e lá fizeram abundante colheita de vinho e de frutos.

13 Joanã, filho de Carea, e todos os chefes de tropas, disseminados pelas províncias, vieram procurar Godolias em Masfa.

14 “Sabes” – disseram-lhe então – “que Baalis, rei dos filhos de Amon, encarregou Ismael, filho de Natanias, de tirar-te a

homens, dizendo: "Não temais servir aos caldeus, permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e será bom para vós.

10Quanto a mim, eis que fiquei em Masfa, responsável diante dos caldeus que vêm a nós. Mas fazei a colheita do vinho, das frutas e do azeite, enchei vossos jarros e permanecei em vossas cidades, que ocupais".

11Da mesma forma, todos os judeus que estavam em Moab, entre os filhos de Amon e em Edom e em todas as regiões ouviram que o rei da Babilônia deixara um resto em Judá e colocara à frente deles Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.

12Voltaram, pois, todos os judeus de todos os lugares em que estavam dispersos e entraram na terra de Judá, junto de Godolias, em Masfa, e fizeram uma colheita muito abundante de vinho e de frutas.

13Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército, que estavam no campo, vieram até Godolias, em Masfa.

14Eles lhe disseram: "Sabes, porventura, que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Natanias, para te matar?"

“Fiquem aqui, sirvam o rei da Babilónia e tudo o resto vos correrá bem.

10Quanto a mim, ficarei em Mizpá e intercederei a vosso favor junto dos caldeus que vierem controlar a minha administração. Estabeleçam-se na cidade que quiserem e vivam da terra. Recolham e armazenem o vinho e os frutos do verão, assim como o azeite, como desejarem.”

11Quando os judeus que estavam em Moabe, entre os amonitas, em Edom e noutras regiões vizinhas ouviram que alguns entre o povo tinham sido deixados em Judá, e que o rei da Babilónia não os tinha levado a todos, e sabendo que Gedalias era o governador da terra,

12começaram a voltar para Judá vindos dessas muitas terras para onde tinham fugido. Concentraram-se em Mizpá, para discutirem com Gedalias os planos de recuperação das terras; depois juntaram uma grande colheita de vinho e de muita fruta.

13Mas pouco depois, Joanã, filho de Careá, e outros oficiais do exército vieram a Mizpá avisar Gedalias

14de que Baalis, rei dos amonitas, tinha mandado Ismael, filho de Netanias, para o assassinar. Contudo, Gedalias não quis acreditar neles.

Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

15 Todavia, Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispa: Irei agora e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso, e viesse a perecer o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque isso que falas contra Ismael é falso.

Jeremias 41

1 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei, com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali comeram pão juntos, em Mispa.

2 Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra.
3 Também matou Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

15Então Joanã lhe disse o seguinte, em particular: — Deixe que eu mate Ismael, e ninguém vai ficar sabendo quem o matou. Por que deixar que ele mate o senhor? Se isso acontecer, todos os judeus que se ajuntaram em volta do senhor se espalharão, e isso será uma desgraça para todo o povo que ficou em Judá.

16Mas Gedalias respondeu: — Não mate Ismael! O que você está dizendo a respeito dele é mentira.

Jeremias 41

1No sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família do rei, foi até Mispa com dez homens para encontrar-se com Gedalias. Enquanto estavam todos ali, tomando uma refeição juntos,

2Ismael e os dez homens que estavam com ele pegaram as suas espadas e mataram Gedalias. Assim mataram aquele que tinha sido posto pelo rei da Babilônia como governador do país.

3Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa e os soldados babilônios que estavam lá.

4No dia seguinte, antes que alguém soubesse que Gedalias tinha sido morto,

vida?” Não quis, porém, Godolias acreditar nisso.

15 Então Joanã, filho de Carea, tomou à parte Godolias, em Masfa, e lhe disse: “E se eu fosse matar Ismael, filho de Natanias, sem que pessoa alguma o soubesse? Por que permitir que te matem? Seria isso a dispersão de todos os judeus que se reuniram em torno de ti e o aniquilamento do que resta de Judá”.

16 Godolias, filho de Aicam, disse porém a Joanã, filho de Carea: “Não faças isso. É falso o que dizes de Ismael”.

Jeremias 41

1 Decorria o sétimo mês. Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real e um dos grandes do rei, apresentou-se, acompanhado de dez homens, diante de Godolias, filho de Aicam, em Masfa, e juntos comeram.

2 Então Ismael, filho de Natanias, e seus dez companheiros, a golpes de espada, atentaram contra a vida de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. E assim mataram aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra,
3 bem como todos os judeus que estavam com ele. Ismael matou, igualmente, todos os guerreiros caldeus que lá se encontravam.

4 Dois dias depois da morte de Godolias, quando ainda todos a ignoravam,

Mas Godolias, filho de Aicam, não acreditou neles.

15Joanã, filho de Carea, disse secretamente, a Godolias, em Masfa: "Irei matar Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o saiba. Por que atentaria contra a tua vida, e por que todos os judeus, que se reuniram em torno de ti, seriam dispersados? Por que seria destruído o resto de Judá? "
16Godolias, filho de Aicam, no entanto, respondeu a Joanã, filho de Carea: "Não faças isso, pois o que dizes sobre Ismael é falso! "

Jeremias 41

1No sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, que era de linhagem real, veio com os grandes do reino e dez homens em busca de Godolias, filho de Aicam, em Masfa. E enquanto comiam juntos sua refeição, lá em Masfa,

2Ismael, filho de Natanias, levantou-se com seus dez homens e feriram com a espada a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã. Assim mataram aquele a quem o rei da Babilônia tinha posto como governador da terra.
3Ismael matou, também, todos os judeus que estavam com ele, Godolias, em Masfa, bem como os caldeus — homens de guerra que estavam lá.
4No segundo dia depois do assassínio de Godolias, quando ainda ninguém estava ciente,

15Joanã conferenciou, em particular, com Gedalias e propôs-lhe ser ele que matasse Ismael secretamente. “Porque haveríamos de o deixar vir e tirar-te a vida?”, perguntava Joanã. “Que aconteceria então aos judeus retornados? Porque é que este povo que foi deixado cá haveria de ser espalhado e perdido?”
16Mas Gedalias respondeu-lhe: “Proíbo-te de fazeres uma coisa semelhante! O que estás a dizer de Ismael é simplesmente mentira!”

Jeremias 41

1Mas no sétimo mês daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, membro da família real, que tinha sido um dos membros mais evidentes do conselho do rei, chegou a Mizpá, acompanhado de dez homens. Gedalias convidou-o para uma refeição juntos.

2Enquanto comiam, Ismael e os dez homens, seus companheiros, saltaram-lhe repentinamente em cima e, puxando das espadas, mataram Gedalias.

3Seguidamente, saíram e assassinaram todos os judeus chefes da administração pública e os soldados caldeus que viviam ali em Mizpá com Gedalias.
4No dia seguinte, antes que toda a gente tomasse conhecimento do que tinha acontecido,

5 que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado, trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.

6 Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispa, ia chorando; ao encontrá-los, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7 Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.

8 Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Por isso, ele desistiu e não os matou como aos outros.

9 O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

10 Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia

5chegaram ali oitenta homens. Eles vinham de Siquém, Siló e Samaria. Estavam com a barba raspada e as roupas rasgadas e tinham feito cortes no corpo. Eles traziam cereais e incenso para oferecer a Deus, o Senhor, no Templo.

6Então Ismael saiu chorando de Mispa e foi encontrar-se com eles. Quando chegou perto deles, disse: — Entrem e venham ver Gedalias.

7Quando eles entraram na cidade, Ismael e os seus homens os mataram e jogaram os corpos num poço.

8Mas havia no grupo dez homens que disseram a Ismael: — Não nos mate! Temos trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Aí ele desistiu e não os matou como havia feito com os seus companheiros.

9Era grande o poço em que Ismael jogou os corpos dos homens que ele havia matado. O rei Asa o havia cavado para se prevenir contra os ataques do rei Baasa, de Israel. Ismael encheu esse poço com os corpos dos homens que haviam sido mortos.

10E depois Ismael partiu para o país de Amom, levando como prisioneiros as filhas do rei e todo o resto do povo que estava em Mispa. O comandante-geral

5 chegou a Siquém, de Silo e de Samaria um grupo de oitenta homens, de barba raspada, vestes rasgadas e o rosto desfigurado. Traziam oferendas e incenso para a casa do Senhor.

6 Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao encontro deles, banhado em lágrimas. Quando, afinal, os encontrou, disse-lhes: “Vinde a Godolias, filho de Aicam”.

7 Apenas, porém, chegaram ao meio da cidade, mandou Ismael decapitá-los, e lançar seus corpos em uma cisterna.

8 Entre as vítimas, contudo, encontravam-se dez homens que disseram a Ismael: “Não nos mates. Temos no campo provisões escondidas de trigo, cevada, azeite e mel”. Diante disso, suspendeu Ismael o massacre e não os matou como os demais, seus irmãos.

9 A cisterna em que Ismael lançara os cadáveres dos homens que matara era imensa e fora perfurada pelo rei Asa, quando se defendia contra Baasa, rei de Israel. Foi essa cisterna que Ismael encheu de cadáveres.

10 Em seguida, aprisionou quantos ainda restavam em Masfa, as princesas reais e toda a população que lá ficara, entregue por Nebuzardã, chefe dos guardas, aos

5chegaram homens de Siquém, Silo e Samaria, em número de oitenta, com a barba raspada, as vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões; tinham em suas mãos oblações e incenso para apresentar na Casa de Iahweh.

6Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao seu encontro, e avançava chorando. Quando os alcançou, disse-lhes: "Vinde aonde está Godolias, filho de Aicam".

7Mas quando entraram no meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, estrangulou-os, ele e os homens que estavam com ele, e ordenou que os atirassem no fundo de uma cisterna.

8Havia, contudo, entre esses homens, dez que disseram a Ismael: "Não nos mates, pois temos no campo provisões escondidas, trigo, cevada, azeite e mel". Ele parou e não os matou com os seus irmãos.

9A cisterna em que Ismael tinha lançado os cadáveres dos homens que matou era uma grande cisterna, aquela que o rei Asa construíra contra Baasa, rei de Israel. Foi esta que Ismael, filho de Natanias, encheu de homens assassinados.

10Depois Ismael aprisionou todo o resto do povo que estava em Masfa, as filhas do rei e todo o povo que permaneceu em Masfa e que Nabuzardã, comandante da guarda,

5oitenta homens aproximaram-se de Mizpá, vindos de Siquem, de Silo e de Samaria, dirigindo-se ao local onde estivera o templo do Senhor para o adorar. Todos eles tinham rapado a barba, rasgado os vestidos e também ferido a si mesmos; vinham com dádivas e com incenso para oferecerem.

6Ismael saiu da cidade e foi ao encontro deles, chorando à medida que se aproximavam. Quando chegaram junto dele, disse-lhes: “Oh! Venham até onde se encontra Gedalias!”

7Então, quando todos estavam dentro da povoação, Ismael e os seus homens mataram-nos, deixando apenas dez com vida; os corpos dos outros setenta atiraram-nos para dentro dum poço.

8Os dez que não foram mortos foi porque prometeram trazer-lhes grandes quantidades de trigo, cevada, azeite e mel que tinham escondido no campo.

9A cisterna em que Ismael lançou os corpos dos que foram assassinados tinha sido construída pelo rei Asa, quando este fortificou Mizpá, para se proteger contra os ataques de Bacha, rei de Israel.

10Ismael prendeu as filhas do rei, assim como o resto do povo que Nebuzaradão, o comandante da guarda, tinha deixado em Mizpá, ao cuidado de Gedalias. Pouco

confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

Joanã livra os cativos

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,
12 tomaram consigo a todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeão.
13 Ora, todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele.
14 Todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e se foi para os filhos de Amom.

16 Tomou, então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levara cativo de Mispa, depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeão;

Nebuzaradã tinha deixado Gedalias como o responsável por essa gente.

11Joanã, filho de Careá, e todos os chefes do exército que estavam com ele ouviram falar do crime que Ismael havia cometido.

12Então reuniram os seus soldados e foram combater contra Ismael. Eles o alcançaram perto do grande poço de Gibeão.

13Quando os prisioneiros de Ismael viram Joanã e os chefes do exército com ele, ficaram alegres.

14Aí viraram e correram para o lado de Joanã.

15Mas Ismael e oito dos seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o país de Amom.

16Então Joanã e os chefes do exército que estavam com ele reuniram os soldados, as mulheres, as crianças e os eunucos que Ismael havia levado de Mispa como prisioneiros, depois de ter matado Gedalias. Assim reuniram a gente que Joanã havia tomado de Ismael em Gibeão

cuidados de Godolias, filho de Aicam. Conduzindo seus cativos, pôs-se Ismael a caminho das terras dos filhos de Amon.

11 Ante a notícia de todo o mal que cometera Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, e os oficiais de guerra que o acompanhavam
12 reuniram todos os seus homens, a fim de atacar Ismael, filho de Natanias. Alcançaram-no perto da piscina de Gabaon.
13 Quando todo o povo que estava com Ismael avistou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais de guerra que vinham com ele, encheu-se de alegria.
14 E a multidão que Ismael trouxera de Masfa abandonou-o e foi unir-se a Joanã, filho de Carea.
15 Entretanto, Ismael, filho de Natanias, conseguiu escapar de Joanã, com mais oito homens, fugindo para a terra dos filhos de Amon.

16 Então, Joanã, filho de Carea, e os oficiais que o acompanhavam, puseram-se à testa da tropa de sobreviventes de que Ismael, filho de Natanias, se apoderara em Masfa, após o assassínio de Godolias, filho de Aicam. Guerreiros, mulheres, crianças e eunucos, fê-los todos regressar de Gabaon.

confiara a Godolias, filho de Aicam. Ismael, filho de Natanias, levou-os como prisioneiros e se pôs em marcha para passar aos amonitas.

11Quando Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que se encontravam com ele tomaram conhecimento de todos os crimes praticados por Ismael, filho de Natanias,
12reuniram todos os seus homens e partiram para atacar Ismael, filho de Natanias. Alcançaram-no junto às Grandes Águas de Gabaon.

13Ao ver Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que o acompanhavam, todo o povo que estava com Ismael se alegrou.

14Todo o povo que Ismael trouxera de Masfa deu meia-volta, partiu e foi para o lado de Joanã, filho de Carea.

15Quanto a Ismael, filho de Natanias, escapou de Joanã, com oito homens, e foi para os amonitas.

16Então Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, reuniram todo o resto do povo que Ismael, filho de Natanias, trouxera prisioneiro de Masfa, depois que matou a Godolias, filho de Aicam; homens guerreiros, mulheres e crianças, bem como eunucos, trazidos por eles de Gabaon.

tempo depois, levou aquela gente consigo, quando decidiu ir para a terra dos amonitas.

11No entanto, Joanã, filho de Careá, e os outros oficiais do exército, ao saberem o que Ismael tinha feito,

12reuniram os seus homens e foram detê-lo, e apanharam-no no tanque que está junto de Gibeão.

13-14Aqueles que iam presos, com Ismael, começaram a gritar de alegria, quando viram Joanã e os companheiros, e correram ao seu encontro.

15Entretanto, Ismael conseguiu escapar-se com oito dos seus homens para os amonitas.

Fuga para o Egito

16-17Então Joanã e os seus homens foram para a povoação de Gerute-Quimã, perto de Belém, levando consigo os que tinham livrado das mãos de Ismael, soldados, mulheres, crianças e eunucos, preparando-se para se passarem para o Egito.

17 partiram e pararam em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir ao Egito

1 Então, chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,
2 e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao SENHOR, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;
3 a fim de que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.
4 Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso Deus, segundo o vosso pedido. Tudo o que o SENHOR vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.
5 Então, eles disseram a Jeremias: Seja o SENHOR testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o SENHOR, teu Deus, te enviar a nós outros.
6 Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te

17e partiram, parando um pouco em Gerute-Quimã, perto de Belém. Eles queriam ir até o Egito

18para fugir dos babilônios. Estavam com medo deles porque Ismael tinha matado Gedalias, aquele que havia sido posto como governador do país pelo rei da Babilônia.

Jeremias 42

Jeremias consulta a Deus

1Então todos os chefes do exército e Joanã, filho de Careá, e Azarias, filho de Hosaías, e pessoas de todas as classes

2vieram falar comigo. Disseram o seguinte: — Por favor, Jeremias, atenda o nosso pedido: ore ao Senhor Deus por nós e por estes que foram deixados nesta terra. Antes, nós éramos muitos, mas agora somos poucos, como você está vendo.
3Ore ao Senhor, seu Deus, para que mostre o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer.

4Eu respondi: — Está bem! Vou orar ao Senhor, o Deus de vocês, como pediram. Depois, eu contarei o que ele disser. Não esconderei nada de vocês.

5Então eles disseram: — Que o Senhor Deus seja uma testemunha fiel e verdadeira contra nós, se não obedecermos a todas as ordens que ele nos der por meio de você!
6Gostemos ou não dessas ordens, nós obedeceremos ao Senhor, nosso Deus, com

17 Puseram-se então a caminho, detendo-se em Caamã, nas proximidades de Belém, para de lá se retirarem para o Egito.

18 Queriam assim furtar-se aos caldeus, dos quais receavam represálias, dado que Ismael, filho de Natanias, assassinara Godolias, filho de Aicam, nomeado para governar a terra pelo rei da Babilônia.

Jeremias 42

1 Foram, então, todos os oficiais, Joanã, filho de Carea, e Azarias, filho de Osaías, bem como o povo, desde os grandes até os pequenos,

2 dizer ao profeta Jeremias: “Ouve a nossa súplica, e intercede por nós, junto ao Senhor, em favor do que resta de nós. De muitos que éramos, bem podes ver a quão poucos fomos reduzidos.

3 Que o Senhor, teu Deus, nos indique o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer”.

4 “Ouço o que me dizeis” – respondeu Jeremias – “e o que desejais vou solicitar ao Senhor, vosso Deus. O que me disser o Senhor vo-lo transmitirei fielmente.”

5 Clamaram então: “Que o Senhor seja testemunha fiel e verdadeira contra nós se não fizermos o que o Senhor, teu Deus, te encarregar de nos transmitir!

6 Seja-nos favorável ou adverso, obedeceremos à ordem do Senhor, nosso

17Puseram-se em marcha e fizeram etapa no refúgio de Camaã, perto de Belém, para chegar, depois, ao Egito,

18longe dos caldeus, que eram temidos, pois Ismael, filho de Natanias, tinha matado Godolias, filho de Aicam, que o rei da Babilônia pusera à frente da terra.

Jeremias 42

A fuga para o Egito

1Então todos os oficiais, juntamente com Joanã, filho de Carea, Azarias, filho de Osaías, e com todo o povo, pequenos e grandes, foram

2dizer ao profeta Jeremias: "Que nossa súplica chegue a ti. Intercede junto a Iahweh, teu Deus, por nós e por esse resto pois de muitos sobramos poucos, como teus olhos comprovam.

3Que Iahweh, teu Deus nos indique o caminho que devemos tomar e o que devemos fazer! "
4O profeta Jeremias lhes disse: "Eu ouvi! Eis que vou interceder junto a Iahweh, vosso Deus, como pedis, e toda palavra que Iahweh responder eu vo-la farei saber, e não vos esconderei nada."
5E eles disseram a Jeremias: "Que Iahweh seja contra nós testemunha verdadeira e fiel, se não agirmos conforme a palavra que Iahweh, teu Deus, nos manda por teu intermédio.
6Se for bom ou se for mau, obedeceremos à voz de Iahweh, nosso Deus, a quem te

18Eles tinham receio do que poderiam fazer os caldeus, quando soubessem da notícia que Ismael tinha matado Gedalias, o governador, pois este tinha sido escolhido e nomeado pelo próprio imperador da Babilónia.

Jeremias 42

1Então todos os capitães do exército, inclusive Joanã, filho de Careá e Jezanias, filho de Hosaías, e o povo, tanto grandes como pequenos,

2vieram ter com Jeremias e pediram-lhe: “Por favor, faz oração ao Senhor teu Deus, em nosso favor, pois como muito bem sabes, somos apenas um pequeno resto do povo que antes constituíamos.

3Pede ao Senhor teu Deus que nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir.”

4“Pois sim!”, respondeu Jeremias. “Perguntar-lhe-ei e dir-vos-ei o que me for comunicado. Nada vos esconderei.”

5Disseram ainda a Jeremias: “Que o Senhor nos amaldiçoe se recusarmos fazer tudo de acordo com aquilo que o Senhor teu Deus nos ordenar, por intermédio da tua pessoa!
6Quer nos agrade ou não, obedeceremos ao Senhor, nosso Deus, a quem te

enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus.

7 Ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.
8 Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

9 e lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a vossa súplica diante dele:

10 Se permanecerdes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

12 Eu vos serei propício, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.

13 Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,

14 dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,

quem você vai falar em nosso favor. Se obedecermos ao Senhor, tudo correrá bem para nós.

A resposta de Deus

7Dez dias depois, o Senhor Deus falou comigo.
8Aí chamei Joanã, filho de Careá, e todos os chefes do exército que estavam com ele, e todo o povo — pessoas de todas as classes —

9e disse: — O Senhor, o Deus de Israel, a quem vocês me pediram que orasse, disse o seguinte:

10“Se vocês quiserem continuar a viver nesta terra, eu edificarei a nação e não a destruirei; plantarei e não arrancarei. A destruição que fiz cair sobre vocês me deixou muito triste.

11Não tenham mais medo do rei da Babilônia, pois estou com vocês. Eu os salvarei e os livrarei do poder dele. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

12Terei pena de vocês e farei com que ele também tenha e deixe que vivam nesta terra.”

13-15— Mas vocês que ficaram em Judá não devem desobedecer ao Senhor, seu Deus, mas devem concordar em morar nesta terra. Não digam assim: “Nós vamos morar no Egito, onde não teremos mais de enfrentar a guerra, nem ouvir o toque de atacar, nem passar fome.” Se vocês falarem assim, então o Senhor Todo-

Deus, junto ao qual te delegamos, a fim de que nos seja propícia a submissão às ordens do Senhor, nosso Deus”.

7 Decorridos dez dias, a palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias.

8 Convocou este então Joanã, filho de Carea, todos os oficiais e o povo, grandes e pequenos.

9 “Eis” – disse-lhes Jeremias – “o que me falou o Senhor, Deus de Israel, junto ao qual me delegastes, a fim de apresentar-lhe a vossa súplica:

10 Se quiserdes permanecer nesta terra, nela vos restaurarei, e não vos destruirei. Eu vos plantarei e dela não vos arrancarei. Pesa-me o mal que vos fiz.

11 Não tenhais receio do rei da Babilônia que tanto temeis! Não o temais – oráculo do Senhor –, porque estou convosco para salvar-vos e livrar-vos de suas mãos.

12 Eu vos conseguirei as suas graças, e ele terá piedade de vós, devolvendo-vos a posse de vossa terra.

13 Se, porém, desobedecendo à voz do Senhor, disserdes: Não permaneceremos aqui;

14 iremos para o Egito, onde não teremos mais guerras, nem ouviremos mais o som da trombeta e onde o pão não nos faltará mais, e lá nos instalaremos –,

enviamos: para que nos aconteça o bem, se obedecermos à voz de Iahweh, nosso Deus".

7Ao cabo de dez dias, a palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias.
8Então ele convocou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais que estavam com ele, assim como todo o povo, pequenos e grandes.

9Ele lhes disse: "Assim disse Iahweh, Deus de Israel, junto a quem me delegastes para apresentar-lhe a vossa súplica.

10Se, verdadeiramente, permanecerdes nesta terra, vos edificarei e não vos destruirei, vos plantarei e não vos arrancarei. Pois estou arrependido do mal que vos fiz.
11Não tenhais medo do rei da Babilônia, diante de quem tendes medo. Não tenhais medo — oráculo de Iahweh — pois estou convosco para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

12Eu vos concederei a misericórdia, e ele terá misericórdia de vós e vos fará voltar à vossa terra.

13Mas se dizeis: 'Não permaneceremos nesta terra! ', desobedecendo assim à voz de Iahweh, vosso Deus,
14dizendo: 'Não! É para o Egito que nós iremos, lá onde não mais veremos a guerra, nem ouviremos a voz da trombeta, nem nos faltará mais pão: é lá que queremos ficar',

enviamos com o nosso rogo. Sabemos que se lhe obedecermos tudo o resto nos correrá bem.”

7Dez dias depois o Senhor comunicou a Jeremias a sua resposta.

8Por isso, mandou chamar Joanã, os chefes militares e todo o povo, grandes e pequenos.

9E disse-lhes: “Vocês mandaram-me apresentar o vosso pedido ao Senhor, o Deus de Israel. É esta a sua resposta:

10‘Fiquem aqui nesta terra! Se o fizerem, abençoar-vos-ei e ninguém vos fará mal! Estou triste por todo o castigo que tive de vos dar.

11Mas agora não tenham mais receio do rei da Babilónia, porque eu estou convosco, para vos salvar e livrar das suas mãos.

12Serei misericordioso para convosco, fazendo com que ele se compadeça e não vos mate nem faça de vocês escravos, mas vos deixe ficar aqui na vossa terra.
13No entanto, se recusarem obedecer ao Senhor, vosso Deus, e disserem: Não queremos ficar aqui!

14E se insistirem em ir para o Egito, onde julgam estar livres de guerra, fome e do som das trombetas,

15 nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,
16 acontecerá, então, que a espada que vós temeis vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.

17 Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar.

19 Falou-vos o SENHOR, ó resto de Judá: Não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.

20 Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, segundo tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;

Poderoso, o Deus de Israel, dirá: “Se vocês estão mesmo resolvidos a viver no Egito,

16então vão ter de enfrentar a guerra, de que vocês têm medo. A fome que vocês temem vai segui-los, e vocês morrerão no Egito.

17Todos os que estiverem resolvidos a viver no Egito morrerão na guerra, ou de fome, ou de doença. Não sobrará ninguém; ninguém escapará da desgraça que farei cair sobre vocês.”

18— O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, diz: “Se vocês forem para o Egito, a minha ira e o meu furor cairão sobre vocês como caíram sobre o povo de Jerusalém. Vocês vão se tornar uma coisa horrível e espantosa. Os outros zombarão de vocês e usarão o seu nome para rogar pragas. E vocês nunca mais verão este lugar.”

19E eu disse ainda: — O Senhor Deus disse que vocês, que ficaram em Judá, não devem ir para o Egito. Por isso, agora eu os aviso:

20Vocês estão cometendo um erro que pode lhes custar a vida. Vocês me mandaram falar com o Senhor, nosso Deus, e me disseram: “Ore ao Senhor por nós. Depois, conte-nos tudo o que ele disser que devemos fazer, e nós faremos.”

15 então, escutai a palavra do Senhor, sobreviventes de Judá. Eis o que disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Obstinando-vos em partir para o Egito, a fim de lá habitar,

16 sereis atingidos no Egito pela espada que temeis, pela fome que vos aterroriza, e lá morrereis.

17 Quantos se obstinarem em ir para o Egito perecerão pela espada, fome e peste, e nenhum escapará ao flagelo que contra eles lançarei.

18 Porquanto, eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Assim como o furor de minha cólera se lançou sobre os habitantes de Jerusalém, também contra vós se lançará, se fordes para o Egito. Servireis de exemplo de execração, sereis objeto de horror, de maldição e vergonha, e jamais tornareis a ver esses lugares.

19 Eis o que vos diz o Senhor, sobreviventes de Judá: Não entreis no Egito, e sabei que hoje vos dou solene aviso.

20 Seria enganar-vos a vós mesmos o delegar-me junto ao Senhor, vosso Deus, dizendo: Intercedei por nós junto ao Senhor, nosso Deus. Faremos quanto disserdes que nos foi ordenado pelo Senhor, nosso Deus.

15então, ouvi a palavra de Iahweh, ó resto de Judá! Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Se decidis partir para o Egito e se lá entrardes para ficar,

16a espada que temeis vos atingirá lá, na terra do Egito, e a fome que vos inquieta seguirá vossos passos no Egito: lá morrereis!
17E todos os homens decididos a partir para o Egito e lá permanecer, lá morrerão pela espada, pela fome e pela peste: não haverá entre eles nem sobreviventes nem fugitivos, diante da desgraça que atrairei sobre eles.
18Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Assim como minha ira e minha fúria se derramaram sobre os habitantes de Jerusalém, assim também se derramará a minha fúria sobre vós, à vossa entrada no Egito. Sereis objeto de execração, de estupefação, de maldição e de zombaria, e não tornareis a ver este lugar.

19Resto de Judá, Iahweh vos declarou: 'Não entreis no Egito!' Sabei que eu, hoje, vos adverti solenemente.

20Vós vos enganastes a vós mesmos quando me delegastes junto a Iahweh, vosso Deus, dizendo: 'Intercede por nós junto a Iahweh, nosso Deus, e tudo o que proclamar Iahweh, nosso Deus, anuncia-o para que possamos fazê-lo'.

15então esta é a resposta que o Senhor vos dá, ó resto do povo de Judá: O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz-vos que se insistirem em ir para o Egito,

16então a guerra e a fome, que tanto receiam, vos perseguirão e hão de morrer ali.

17Esse é o destino de cada um, se insistirem em querer ir viver para o Egito. Sim, morrerão pela espada, fome e pestes. Ninguém escapará desses males que trarei sobre vocês ali.’

18Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: ‘Tal como a minha ira se derramou sobre o povo de Jerusalém, assim também a derramarei sobre vocês, se entrarem no Egito. Serão ali recebidos com repugnância e ódio; amaldiçoar-vos-ão e serão ultrajados; nunca mais verão a vossa terra natal.’

19Portanto, o Senhor vos diz: ‘Ó povo restante de Judá, não vão para o Egito!’ ” Jeremias concluiu: “Nunca se esqueçam do aviso que vos dei hoje!
20Se forem para lá, isso custar-vos-á as vossas vidas. Vocês não foram honestos quando vieram ter comigo a pedir para orar por vocês e dizendo: ‘Comunica-nos tudo, seja o que for que o Senhor, nosso Deus, queira transmitir-nos, e nós o faremos!’

21 mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.
22 Agora, pois, sabei por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, seu Deus, palavras todas com as quais o SENHOR, seu Deus, o enviara,
2 então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira isso que dizes; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

3 Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de nos matarem ou nos exilarem na Babilônia.

4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.
5 Antes, tomaram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre todas as nações para as quais haviam sido lançados, para morar na terra de Judá;
6 tomaram aos homens, às mulheres e aos meninos, às filhas do rei e a todos que

21Agora, eu lhes contei tudo, mas vocês não estão obedecendo ao Senhor, nosso Deus, em nada do que ele me mandou dizer.
22Portanto, lembrem disto: vocês vão morrer na guerra, ou de fome, ou de doença na terra para onde querem ir e onde querem viver.

Jeremias 43

Jeremias é levado para o Egito

1Quando acabei de dizer ao povo tudo o que o Senhor, seu Deus, havia ordenado,

2Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens orgulhosos me disseram: — Você está mentindo, Jeremias. O Senhor, nosso Deus, não mandou você dizer que não devíamos ir morar no Egito.

3Baruque, filho de Nerias, é que está jogando você contra nós para nos entregar nas mãos dos babilônios a fim de sermos mortos ou levados para a Babilônia.

4Assim Joanã, e os oficiais do exército, e todo o povo não quiseram obedecer à ordem que o Senhor Deus tinha dado para ficar em Judá.
5Então Joanã e os oficiais do exército levaram para o Egito todos os que haviam ficado em Judá. Levaram todas as pessoas que viviam em Judá e que tinham voltado das nações onde haviam sido espalhadas:
6homens, mulheres, crianças e as filhas do rei. Levaram todos os que o comandante-

21 Hoje eu vo-lo digo: não escutastes a voz do Senhor, vosso Deus, nem coisa alguma do que me encarregou de transmitir-vos.

22 Sabei, pois, que morrereis pela espada, fome e peste nessa terra onde quereis ir estabelecer-vos”.

Jeremias 43

1 Assim que Jeremias acabou de dizer ao povo o que o Senhor lhe tinha encarregado de transmitir,

2 Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos aqueles orgulhosos exclamaram: “São mentiras o que proferes. Não te deu o Senhor, nosso Deus, o encargo de nos dizer que não fôssemos morar no Egito.

3 É Baruc, filho de Neerias, que te lança contra nós com o fim de nos entregar aos caldeus para a morte e para a deportação à Babilônia”.

4 E assim Joanã, filho de Carea, os chefes e os sobreviventes do povo mostraram-se surdos à voz do Senhor que lhes ordenara permanecerem em Judá.
5 Joanã, filho de Carea, e os chefes conduziram os sobreviventes judeus que haviam regressado dos países em que se tinham dispersado, a fim de habitarem novamente na terra de Judá.
6 Eram homens, mulheres e crianças, as princesas reais, todos os que Nebuzardã,

21Eu vo-lo anuncio, hoje, mas não escutareis a voz de Iahweh, vosso Deus, em nada do que vos enviou por mim.

22E agora sabei com clareza: Morrereis pela espada, pela fome e pela peste, no lugar onde quisestes entrar e vos estabelecer".

Jeremias 43

1Quando Jeremias terminou de dizer a todo povo todas as palavras de Iahweh, seu Deus — todas essas palavras que Iahweh, seu Deus, lhe enviou,
2Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho de Carea, e todos os homens insolentes disseram a Jeremias: "É mentira o que dizes. Iahweh, nosso Deus, não te enviou para dizer-nos: 'Não entreis no Egito para ali permanecer'.
3Mas é Baruc, filho de Nerias, que te instiga contra nós, a fim de nos entregar nas mãos dos caldeus para nos fazer morrer e para nos deportar para a Babilônia".
4Assim, nem Joanã, filho de Carea, nem nenhum dos oficiais, nem ninguém do povo escutou a voz de Iahweh, permanecendo na terra de Judá.
5Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais do exército tomaram, pois, todo resto de Judá, aqueles que haviam regressado de todos os povos, em que estavam dispersos, para habitarem na terra de Judá:
6homens, mulheres e crianças, bem como as filhas do rei e todas as pessoas que

21E agora, que vos disse exatamente tudo o que ele requer de vocês, não aceitam obedecer ao Senhor, o vosso Deus, à semelhança das outras vezes.
22Portanto, podem ter a certeza de que morrerão pela guerra, pela fome e pela doença no Egito, para onde insistem em ir.”

Jeremias 43

1Quando Jeremias acabou de transmitir ao povo tudo o que o Senhor, o seu Deus, lhe mandou dizer,

2Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e outros homens dos mais orgulhosos disseram a Jeremias: “Estás a mentir! Não é verdade que o Senhor, nosso Deus, te tenha mandado dizer-nos para não irmos para o Egito!

3Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós e te disse para nos mandares cá ficar, para sermos mortos pelos caldeus ou levados como escravos.”

4Joanã e todos os oficiais do exército, assim como o povo, recusaram obedecer ao Senhor e ficar em Judá.

5Todos eles, incluindo os que tinham voltado das regiões limítrofes para onde tinham fugido, partiram para o Egito com Joanã e os outros capitães a comandá-los.

6No meio daquela gente estavam homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e

Nebuzaradã, o chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias;
7 e entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do SENHOR, e vieram até Tafnes.

Jeremias profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

9 Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa do pavimento que está à entrada da casa de Faraó, em Tafnes, à vista de homens judeus,

10 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.

11 Virá e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada.

12 Lançará fogo às casas dos deuses do Egito e as queimará; levará cativos os ídolos e despiolhará a terra do Egito, como o pastor despiolha a sua própria veste; e sairá dali em paz.

geral Nebuzaradã tinha deixado aos cuidados de Gedalias. E Baruque e eu também fomos obrigados a ir.

7Assim desobedeceram a Deus e foram para o Egito e chegaram até a cidade de Tafnes.

8Em Tafnes Deus me disse:

9— Jeremias, pegue algumas pedras grandes e enterre-as no barro que está no calçamento que fica em frente do palácio do governo, aqui na cidade. E deixe que alguns judeus vejam você fazer isso.
10Depois, diga a eles o seguinte: “Eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, mandarei vir o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele vai pôr o seu trono em cima dessas pedras que você enterrou e vai armar a barraca real sobre elas.
11Nabucodonosor virá e derrotará o Egito. Os que tiverem de morrer de doença morrerão de doença; os que tiverem de cair prisioneiros serão levados como prisioneiros; e os que tiverem de morrer na guerra morrerão na guerra.
12Eu queimarei os templos dos deuses do Egito; farei com que o rei da Babilônia ponha fogo nesses deuses ou os leve embora. Assim como o pastor cata os piolhos das suas roupas para limpá-las, também o rei da Babilônia limpará a terra do Egito e sairá dali vitorioso.

chefe dos guardas, havia deixado junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, entre eles o profeta Jeremias e Baruc, filho de Neerias.

7 Desobedecendo, assim, à voz do Senhor, partiram para o Egito e alcançaram Táfnis.

8 Em Táfnis, foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:

9 “Toma em tuas mãos pedras bem grandes e, ante os olhos dos judeus, introduze-as na calçada em frente à porta do palácio do faraó, em Táfnis.

10 E, em seguida, lhes dirás: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou mandar chamar aqui meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eu lhe colocarei o trono sobre as pedras introduzidas neste lugar, e sobre elas estenderá ele também o seu tapete.

11 Ele virá aqui e ferirá o Egito. O que é para a morte, à morte! O que é para o cativeiro, ao cativeiro! O que é para a espada, à espada!

12 Lançará fogo aos templos dos deuses do Egito, e os queimará, levando cativos (os seus ídolos). Despojará o Egito, qual pastor a limpar seu manto, e regressará triunfante.

Nabuzardã, comandante da guarda, deixara com Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e, também, o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nerias.
7Eles entraram na terra do Egito, porque não escutaram a voz de Iahweh, e chegaram a Cáfnis.

Jeremias prediz a invasão do Egito por Nabucodonosor

8A palavra de Iahweh foi dirigida a Jeremias, em Táfnis, nestes termos:
9"Toma em tuas mãos (algumas) pedras grandes e, na presença dos judeus, enterra-as no cimento do terraço que se encontra à entrada da casa do Faraó, em Táfnis.

10Depois lhes dirás: "Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Eis que mandarei buscar Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; ele insulará seu trono sobre estas pedras que enterrei e estenderá sobre elas seu dossel.

11Ele virá e ferirá a terra do Egito: Quem é para a morte, a morte! Quem é para o cativeiro, o cativeiro! Quem é para a espada, a espada!

12Ele ateará fogo nos templos dos deuses do Egito, queimá-los-á e os deportará; ele se envolverá com a terra do Egito como o pastor se envolve com o seu manto, e sairá dali em paz.

todos aqueles que Nebuzaradão, o comandante da guarda, tinha deixado sob o governo de Gedalias. E obrigaram mesmo Jeremias e Baruque a ir com eles.
7Chegaram assim ao Egito, à cidade de Tafnes, persistindo na desobediência ao Senhor.

8Ali em Tafnes, o Senhor tornou a falar a Jeremias, dizendo-lhe:

9“Chama os homens de Judá e, à frente deles, enterra umas grandes pedras entre o empedrado do chão, à entrada do palácio do Faraó aqui em Tafnes.

10E diz à gente de Judá: O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: Hei de trazer Nabucodonozor, o rei da Babilónia, aqui ao Egito, porque ele cumpre o serviço que eu pretendo. Porei o seu trono sobre estas pedras que agora foram escondidas; a sua tenda real cobri-las-á.

11Quando chegar, destruirá a terra do Egito, matando todos aqueles que eu quiser que ele mate e capturando todos os que eu pretender que ele capture; e muitos outros morrerão também de pragas.

12Porá fogo aos templos dos deuses do Egito e queimará os seus ídolos, levando o povo para serem escravos. Despojará o Egito como um pastor que apanha pulgas na sua capa!

13 Quebrará as colunas de Bete-Semes na terra do Egito e queimará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Repreendida a infidelidade dos judeus no Egito

1 Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém habita nelas,

3 por causa da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

4 Todavia, começando eu de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta coisa abominável que aborreço.
5 Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.
6 Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.

13Ele destruirá os monumentos sagrados de Heliópolis, no Egito, e queimará os templos dos deuses egípcios.”

Jeremias 44

Aviso aos judeus no Egito

1Deus me falou a respeito de todos os judeus que estavam vivendo no Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Mênfis e no Sul do país.

2O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse: — Vocês viram a desgraça que eu fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as outras cidades de Judá. Até hoje, estão arrasadas, e ninguém mora nelas.
3Isso aconteceu porque o povo dessas cidades fez coisas más e assim provocou a minha ira. Eles ofereceram sacrifícios a outros deuses e foram atrás de deuses que nem eles, nem vocês, nem os antepassados de vocês haviam adorado antes.
4Eu sempre continuei a mandar a vocês todos os meus servos, os profetas, para lhes dizerem que não fizessem essa coisa horrível que eu detesto.
5Mas vocês não quiseram dar atenção e não obedeceram. Não quiseram deixar esse mau costume de oferecer sacrifícios aos ídolos.
6Por isso, eu fiz cair a minha ira e o meu furor sobre as cidades de Judá e sobre as ruas de Jerusalém e as incendiei. Elas ficaram arrasadas e até hoje são um espetáculo de horror.

13 E destruirá os obeliscos do templo do Sol, no Egito, e entregará às chamas todos os templos dos seus deuses”.

Jeremias 44

1 Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias a propósito de todos os judeus, residentes no Egito, em Magdol, em Táfnis, em Mênfis e na região sul:

2 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vistes todas as calamidades que fiz recair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Converteram-se, agora, em desertos inabitáveis.

3 Tudo isso aconteceu por causa do mal que cometeram, irritando-me por incensarem e renderem culto a deuses estranhos que não conheciam, nem vós nem vossos pais.

4 Desde o início, contudo, jamais cessei de enviar-vos os profetas, meus servos, a fim de dizer-vos que não devíeis cometer tão detestáveis abominações.
5 Não me escutaram, porém, e nem deram ouvidos, recusando abandonar sua maldade e cessar de oferecer incenso a deuses estranhos.
6 Assim, sobre eles recaiu toda a minha cólera, consumindo as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que ficaram reduzidas ao estado de devastação, como hoje se apresentam.

13Quebrará as esteias de Bet-Sames, que está na terra do Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito.

Jeremias 44

O Último ministério de Jeremias: Os judeus no Egito e a rainha do Céu

1Palavra que foi dirigida a Jeremias para todos os judeus residentes na terra do Egito, residentes em Magdol, Táfnis, Nof e na terra de Patros.

2Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes toda a desgraça que fiz vir sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá: ei-las hoje em ruínas e sem habitantes!

3Foi por causa das maldades que cometeram para me irritarem, indo incensar e servir deuses estrangeiros, que nem eles, nem vós, nem vossos pais conheciam.

4E eu vos enviei, constantemente, todos os meus servos, os profetas, para dizer: "Não façais essa coisa abominável que detesto! "

5Mas não escutaram nem deram ouvidos para se converterem de sua maldade e não mais incensarem deuses estrangeiros.

6Então minha fúria e minha cólera transbordaram e abrasaram as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que se tornaram ruína e solidão, como hoje.

13Ele deixará o Egito sem a mais pequena beliscadura. Derrubará os obeliscos que se levantam na cidade de Heliopolis. Queimará e fará em ruínas os templos dos deuses do Egito.”

Jeremias 44

Desastre por causa da idolatria

1Esta é a mensagem que Deus deu a Jeremias respeitante a todos os judeus que estavam a viver no norte do Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Menfis, assim como também por todo o sul do Egito.
2“O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Viram o que fiz a Jerusalém e a todas as cidades de Judá. Por causa da sua maldade é que estão agora em ruínas, desfeitas em cinzas, sem vivalma.

3A minha cólera foi enorme por terem adorado outros deuses, deuses esses que nem eles nem os seus antepassados jamais tinham conhecido.

4Mandei os meus servos, os profetas, para que protestassem continuamente e insistissem com eles para não fazerem essa coisa tão má que reprovo.
5Mas eles não quiseram ouvir-me e converter-se dos seus caminhos perversos e continuaram a fazer o mesmo, a queimar incenso a esses deuses.
6Assim, a minha ira acendeu-se e caiu como fogo sobre as povoações de Judá, sobre as ruas de Jerusalém, que estão numa perfeita desolação até ao dia de hoje.

7 Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra vós mesmos, eliminando homens e mulheres, crianças e aqueles que mamam do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?

8 Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?

9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10 Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal e para eliminar a todo o Judá.

12 Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à

7— Por isso, eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, pergunto agora: por que vocês estão fazendo este mal tão grande contra vocês mesmos? Será que estão querendo destruir homens e mulheres, crianças e bebês, de modo que não fique sobrando ninguém?

8Por que é que vocês me irritam com os seus ídolos, oferecendo sacrifícios a outros deuses aqui no Egito, onde vieram morar? Será que estão fazendo isso para se destruírem, e para que todas as nações da terra zombem de vocês e usem o seu nome para rogar pragas?

9Será que já esqueceram as maldades que foram feitas nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém pelos seus antepassados, pelos reis de Judá e as suas mulheres e por vocês e as suas mulheres?

10Mas até hoje vocês não se humilharam, não me respeitaram e não viveram de acordo com as leis e os mandamentos que dei a vocês e aos seus antepassados.

11— Portanto, eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, destruirei vocês e acabarei completamente com o povo de Judá.

12Será destruído todo o povo de Judá que ficou na sua terra e depois resolveu ir morar no Egito. Todos eles, tanto os importantes como os humildes, morrerão no Egito: morrerão na guerra ou de fome. Eles serão um espetáculo de horror. Os

7 E, agora, eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Por que trabalhais assim contra vós mesmos, causando desse modo no seio de Judá a exterminação dos homens, das mulheres, das crianças e dos meninos de peito, a tal ponto que de vosso povo ninguém sobreviverá,

8 dado que me irritastes pela vossa vida, ofertando incenso a deuses estranhos, aqui no Egito, aonde viestes estabelecer-vos? Por que perecer e tornar-vos entre todas as nações da terra um tema de maldição e objeto de vergonha?

9 Esquecestes os crimes de vossos pais, os dos reis de Judá e das mulheres de vossa terra, vossos próprios crimes e os de vossas mulheres, cometidos na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10 Nenhum arrependimento até hoje sentiram, nem temor tiveram. Não observaram minha Lei, nem os mandamentos que vos havia imposto assim como a vossos pais.

11 Eis por que, assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou desviar de vós a minha face para vossa desgraça e extermínio de Judá.

12 E tomarei o resto de Judá que quis vir habitar no Egito. Perecerão todos, vítimas da espada e da fome. Perecerão pequenos e grandes, pela espada e pela fome; serão citados como execráveis, e constituirão

7Agora, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que causais a vós mesmos um mal tão grande? Iríeis exterminar do meio de Judá homens e mulheres, crianças e lactentes, sem que vos subsista um resto,

8visto que me teríeis irritado com as obras de vossas mãos, incensando deuses estrangeiros na terra do Egito, onde entrastes para nela morardes, trabalhando assim para o vosso extermínio e tornando-vos um objeto de maldição e zombaria entre todas as nações da terra?

9Vós vos esquecestes das maldades de vossos pais, das maldades dos reis de Judá e da maldade de vossos príncipes, de vossas maldades e das maldades de vossas mulheres, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

10Eles não se deixaram abater até o dia de hoje, não temeram e não caminharam conforme a minha Lei e conforme as prescrições que coloquei diante de vós e diante de vossos pais.

11Por isso, assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que volto minha face contra vós para vossa desgraça, para exterminar todo Judá.

12Tomarei o resto de Judá que decidiu entrar na terra do Egito para ali morar: eles perecerão todos, na terra do Egito eles cairão, eles perecerão pela espada e pela fome, do menor ao maior eles morrerão pela espada e pela fome, e serão objeto de

7Por isso, agora o Senhor, o Deus dos exércitos, o Deus de Israel, vos pergunta: Porque estão a destruir-se a vós mesmos? Nem um sequer dos que vieram de Judá viverá, seja homem, mulher ou criança, nem sequer os bebés de mama.

8Pois têm suscitado a minha cólera com os ídolos que têm feito aqui no Egito para adorarem, queimando-lhes incenso, fazendo com que vos destrua inteiramente, fazendo de vocês uma maldição e como um cheiro repelente para todas as nações da Terra.

9Já se esqueceram dos pecados dos vossos pais, dos reis e rainhas de Judá, dos vossos próprios pecados e dos das vossas mulheres, em Judá e nas ruas de Jerusalém?

10Até este preciso momento ainda não houve arrependimento da vossa parte; ninguém quis voltar para mim e seguir a Lei que dei aos vossos antepassados.

11Por isso, o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, vos diz: O meu rosto arde em cólera e destruirei por completo Judá!

12Tomarei esse remanescente que veio de Judá, que insistiu em vir aqui para o Egito, e consumi-lo-ei. Cairão aqui nesta terra, mortos pela fome e por causa de guerras; todos morrerão, do mais pequeno ao

fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.
13 Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste,

14 de maneira que, dos restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá, à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão senão alguns fugitivos.

Jeremias é contraditado

15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:
16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;

17 antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.

18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e

outros zombarão deles e usarão o seu nome para rogar pragas.
13Eu castigarei aqueles que estão morando no Egito como castiguei Jerusalém, isto é, com guerra, fome e doença.

14Aqueles que ficaram em Judá e depois vieram morar no Egito não escaparão; nenhum deles ficará vivo. Eles gostariam de voltar para morar na terra de Judá, mas nenhum deles vai poder fazer isso. Só alguns fugitivos voltarão para lá.

15Uma grande multidão veio falar comigo. Eram todos os homens que sabiam que as suas mulheres tinham oferecido sacrifícios a outros deuses, e todas as mulheres que estavam ali, e os judeus que viviam no Sul do Egito. Eles disseram:

16— Nós não vamos dar atenção ao que você nos disse em nome de Deus, o Senhor.
17Pelo contrário, vamos fazer tudo o que prometemos. Vamos oferecer sacrifícios à deusa chamada “Rainha do Céu”. Vamos fazer a ela oferta de bebidas, como nós e os nossos antepassados, os nossos reis e as nossas autoridades costumávamos fazer nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquele tempo, tínhamos muita comida, os negócios iam bem, e nenhum mal nos acontecia.
18Mas, desde que paramos de oferecer sacrifícios à Rainha do Céu e deixamos de lhe fazer ofertas de bebidas, começou a

objeto de espanto, de maldição e de opróbrio.
13 Castigarei os que residem no Egito, como o fiz em Jerusalém, pela espada, pela fome e pela peste.

14 Dos que vieram de Judá estabelecer-se no Egito, nenhum escapará nem sobreviverá para regressar à Judeia, local a que aspiram voltar para lá de novo habitar. Ninguém voltará, a não ser alguns fugitivos”.

15 Então, todos os homens, cientes de que suas mulheres ofereciam incenso aos deuses estranhos, todas as mulheres em grande número lá reunidas e todo o povo residente na região sul no Egito, responderam a Jeremias:

16 “O que nos dizes em nome do Senhor não o aceitamos.

17 Cumpriremos, porém, todas as promessas que fizemos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer libações, como o fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e chefes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Então, tínhamos pão em fartura, vivíamos na abundância e não sabíamos o que fosse a desgraça.

18 Ora, depois que cessamos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer

escárnio, estupefação, desprezo e opróbrio.
13Castigarei aqueles que se instalaram na terra do Egito, como castiguei Jerusalém: pela espada, pela fome e pela peste.
14Não haverá quem escape ou fuja, do resto de Judá, daqueles que entraram na terra do Egito para lá morarem. Quanto a voltar para a terra de Judá, para onde eles desejam voltar, a fim de lá habitarem, certamente não voltarão, a não ser alguns fugitivos.

15Todos os homens que sabiam que suas mulheres incensavam deuses estrangeiros e todas as mulheres presentes — uma grande assembléia — (e todo povo que habitava na terra do Egito e em Patros) responderam a Jeremias, dizendo:

16"A palavra que nos falaste em nome de Iahweh, nós não a queremos escutar.

17Porque continuaremos a fazer tudo o que prometemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações, como fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos, então, fartura de pão, éramos felizes e não víamos a desgraça.

18Mas desde que cessamos de oferecer incenso à rainha do Céu e de fazer-lhe

maior. Serão desprezados, detestados, amaldiçoados e odiados.
13Castigá-los-ei no Egito, tal como os castiguei em Jerusalém, pela guerra, pela fome e pelas pragas.

14Dos sobreviventes de Judá, que vieram viver para o Egito, nenhum escapará para poder voltar à terra de Judá, à qual tinham grande desejo de regressar; nenhum voltará senão um pequeno número de fugitivos.”

15Então, todas as mulheres presentes e todos os homens que sabiam que as suas mulheres tinham queimado incenso aos ídolos, responderam a Jeremias. E era grande a multidão dos judeus ali no sul do Egito. Disseram:

16“Não estamos interessados em dar ouvidos a essas mensagens que anunciaste em nome do Senhor!
17Faremos o que bem nos apetece. Queimaremos incenso à Rainha dos Céus. Apresentar-lhe-emos sacrifícios, tantos quanto quisermos, tal como já nós próprios fizemos e os nossos pais antes de nós, assim como os nossos reis e nobres sempre fizeram nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. E nesses dias até tínhamos abundância de comida, tudo nos corria bem e éramos felizes!
18Mas desde o momento em que parámos de queimar incenso à Rainha dos Céus e deixámos de a adorar temos estado em

fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?

Jeremias prediz castigo

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta, dizendo:

21 Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes e o povo da terra, acaso, não se lembrou disso o SENHOR, nem lhe andou isso pela mente?

22 O SENHOR já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de espanto e de desprezo e desabitada, como hoje se vê.

23 Pois queimastes incenso e pecastes contra o SENHOR, não obedecestes à voz do SENHOR e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes; por isso, vos sobreveio este mal, como hoje se vê.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:

nos faltar tudo, e o nosso povo tem morrido na guerra e de fome.

19E as mulheres disseram: — Os nossos maridos achavam bom quando assávamos bolos marcados com a figura da imagem da Rainha do Céu e quando lhe oferecíamos sacrifícios e fazíamos ofertas de bebidas.

20Ao ouvir essa resposta, eu disse o seguinte a todo o povo, aos homens e às mulheres:

21— Será que vocês estão pensando que o Senhor não sabia ou que tinha esquecido os sacrifícios que vocês e os seus antepassados, os seus reis, as suas autoridades e o povo de Judá ofereceram nas suas cidades e nas ruas de Jerusalém?

22Por isso, a terra de vocês é hoje um deserto, e ninguém vive lá. Ela se tornou um espetáculo de horror, e as pessoas usam o seu nome para rogar pragas. Isso porque o Senhor não podia mais aguentar o que vocês estavam fazendo, isto é, as maldades e as coisas que ele detesta.

23Essa desgraça aconteceu e continua até hoje porque vocês ofereceram sacrifícios a outros deuses e pecaram contra o Senhor. Vocês não estavam vivendo de acordo com os ensinos, as instruções e os mandamentos dele.

24-25Eu continuei a dizer a todo o povo e às mulheres aquilo que o Senhor Todo-Poderoso me havia mandado dizer ao povo de Judá que vivia no Egito. Ele me

libações, tudo nos falta, e perecemos pela espada e pela fome.

19 Além disso, quando queimamos incenso à rainha do céu e lhe oferecemos libações, é, porventura, sem o consentimento de nossos maridos que ofertamos torta à sua efígie e lhe rendemos libações?”.

20 Dirigiu-se então Jeremias à multidão, aos homens e mulheres e a quantos lhe haviam assim respondido:

21 “Do incenso que queimastes” – disse-lhes – “nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós, vossos pais, vossos reis e chefes, assim como o povo, não se terá recordado o Senhor e nisso não terá pensado?

22 Não tendo o Senhor podido suportar mais tempo a maldade de vossos atos e abominações, foi nossa terra reduzida ao estado de solidão, devastada e amaldiçoada, onde ninguém mais habita, como hoje se apresenta.

23 E, se a calamidade presente vos adveio, é porque oferecestes o incenso desse modo, pecando contra o Senhor, e porque lhe recusastes ouvir a voz e observar suas leis e preceitos”.

24 Jeremias acrescentou, a respeito do povo e das mulheres: “Escutai a palavra do Senhor, povo de Judá que reside no Egito.

libações, tudo nos faltou e nós perecemos pela espada e pela fome.

19Por outro lado, quando oferecemos incenso à rainha do Céu e quando lhe fazemos libações é, por acaso, sem que saibam nossos maridos que lhe fazemos bolos que a representam e lhe fazemos libações? "

20Jeremias disse, então, a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta:

21"O incenso que oferecestes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, assim como o povo da região, não foi dele que Iahweh se lembrou e lhe subiu ao coração?

22Iahweh já não se pôde conter diante da maldade de vossos atos, diante das coisas abomináveis que fizestes: assim vossa terra tornou-se uma ruína, um objeto de espanto e uma maldição, sem habitantes, como é hoje.

23Porque oferecestes incenso e pecastes contra Iahweh e não escutastes a voz de Iahweh nem andastes segundo a sua Lei, suas prescrições e suas ordens, por isso esta desgraça vos atingiu, como é o caso de hoje".

24Depois disse Jeremias a todo povo e a todas as mulheres: "Escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus, que estais na terra do Egito:

grande perturbação e fomos mesmo destruídos pela guerra e pela fome.”

19E acrescentaram as mulheres: “Julgas que nós adorávamos a Rainha dos Céus, lhe oferecíamos as nossas libações e fazíamos bolos com a sua imagem, tudo isso sem os nossos maridos soubessem e nos ajudassem? Com certeza que não!”

20Então Jeremias disse a todos, homens e mulheres, que lhe tinham dado aquela resposta:

21“Pensam que o Senhor não sabia que vocês e os vossos pais, os vossos reis e nobres e todo o povo estavam a queimar incenso aos ídolos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

22Foi porque ele não podia suportar por mais tempo todas as maldades que faziam que transformou a vossa terra numas ruínas incríveis, numa desolação amaldiçoada e sem habitantes como hoje se vê.

23A verdadeira causa de todas essas coisas que vos aconteceram foi terem queimado incenso e pecado contra o Senhor, recusando obedecer-lhe.”

24Jeremias disse ainda a todos, incluindo as mulheres: “Ouçam a palavra do Senhor, todos os cidadãos de Judá que estão aqui no Egito!

25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.

26 Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR Deus.

27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o SENHOR, para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.

havia mandado dizer o seguinte: — Tanto vocês como as suas mulheres fizeram promessas à Rainha do Céu. Vocês prometeram que iam lhe oferecer sacrifícios e fazer ofertas de bebidas e têm cumprido essa promessa. Está bem! Paguem as suas promessas! Cumpram os votos que fizeram!

26Mas agora escutem bem a promessa que eu, o Senhor, vou fazer em meu poderoso nome a todos vocês, judeus que estão no Egito. Nunca mais deixarei que nenhum de vocês use o meu nome para fazer uma promessa, dizendo: “Juro pela vida do Senhor, nosso Deus.”

27Eu não vou trazer para vocês a felicidade, mas a desgraça. Vocês, todo o povo de Judá que vive no Egito, vão morrer na guerra ou de doença, até que se acabem.

28Mas alguns escaparão da morte e voltarão do Egito para Judá. Então todos os que continuaram vivos em Judá e que vieram para o Egito ficarão sabendo qual foi a palavra que se cumpriu, se a minha ou a deles.

29Eu, o Senhor, dou a vocês um sinal como prova de que os castigarei neste lugar e de que a minha promessa de destruí-los se cumprirá.

25 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vós e vossas mulheres fazeis com as mãos o que diz a vossa boca. Dizeis: Cumpriremos as promessas de oferecer incenso e libações em honra da rainha do céu. – Pois bem! Cumpri vossos votos, mantende vossas promessas.

26 Escutai, porém, a palavra do Senhor, judeus que habitais no Egito. Eis, diz o Senhor, pelo meu grande nome eu juro! Esse nome não será mais pronunciado em todo o Egito por nenhum homem de Judá, dizendo: Pela vida do Senhor Javé!

27 Vou ocupar-me com eles para a desgraça e não para o bem. Todos os judeus que residem no Egito perecerão pela espada e pela fome, até o total aniquilamento.

28 O pequeno número deles que escapar à espada voltará do Egito para Judá. Os sobreviventes de Judá que vierem estabelecer-se no Egito saberão que predição se há de consumar, se a minha, ou a deles.

29 Eis o sinal – oráculo do Senhor – pelo qual reconhecereis que, aqui mesmo, me lançarei contra vós, a fim de que saibais que minha predição se há de cumprir com certeza para a vossa desgraça.

25Assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel. Vós e vossas mulheres não só dissestes com vossas bocas, mas também realizastes com vossas mãos: 'Cumpriremos exatamente os votos que fizemos: oferecer incenso à rainha do Céu e fazer-lhe libações.' Pois bem, confirmai os vossos votos, cumpri, exatamente, vossos votos!

26Contudo, escutai a palavra de Iahweh, vós todos, judeus que habitais na terra do Egito; eis que juro por meu grande Nome, disse Iahweh, que em toda a terra do Egito meu Nome não será mais invocado pela boca de nenhum homem de Judá, dizendo: 'Pela vida do Senhor Iahweh! '

27Eis que velarei sobre eles para a sua desgraça, e não para a sua felicidade: todos os homens de Judá que se encontram na terra do Egito morrerão pela espada e pela fome, até a sua extinção total.

28No entanto, os que escaparem à espada — um pequeno número — voltarão da terra do Egito para a terra de Judá. Então todo o resto de Judá vindo à terra do Egito para ali habitar reconhecerá qual a palavra que se realiza: a minha ou a sua!

29Este será para vós — oráculo de Iahweh — o sinal de que vos visitarei neste lugar: então reconhecereis que minhas palavras de ameaça contra vós se realizarão.

25O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: ‘Tanto vocês como as vossas mulheres dizem que nunca hão de desistir das suas devoções e sacrifícios à Rainha dos Céus e têm-no provado através dos vossos atos.’ Pois então continuem e mantenham as promessas e os votos que lhe têm feito!

26Mas ouçam bem a palavra do Senhor Deus todos os judeus que vivem nesta terra do Egito: ‘Jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor, que não adiantará continuarem a procurar a minha ajuda e a minha bênção, dizendo: “Tão certo como vive o Senhor, nosso Deus, ajuda-nos!”

27Porque na verdade estarei atento, mas não é para o vosso bem! Terei cuidado em que vos aconteça o mal e que sejam destruídos pela guerra e pela fome, até que sejam liquidados.

28Somente aqueles que voltarem para Judá, e serão apenas um pequeno resto de gente, escaparão à minha ira. Os outros, aqueles que recusaram voltar para lá e que insistem em viver no Egito, acabarão por verificar quem fala verdade, eu ou eles!

29E esta é a prova em como todo o mal que vos tenho prometido vos acontecerá e que vos castigarei aqui mesmo:

30 Eis o sinal, diz o SENHOR: Eu entregarei o Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A mensagem de Jeremias a Baruque

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim agora! Porque me acrescentou o SENHOR tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer e não acho descanso.

4 Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.

5 E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores.

Jeremias 46

Profecia a respeito do Egito

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

30O sinal é este: eu entregarei o rei Hofra, do Egito, nas mãos dos seus inimigos que querem matá-lo, assim como entreguei o rei Zedequias, de Judá, ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, que era seu inimigo e queria matá-lo.

Jeremias 45

A promessa de Deus a Baruque

1-2No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá, Baruque, filho de Nerias, escreveu aquilo que o Senhor, o Deus de Israel, me tinha dito. Foram estas as palavras que eu ditei e que Baruque escreveu num livro: — Baruque,

3você está dizendo: “Eu desisto! O Senhor Deus aumentou a minha tristeza e o meu sofrimento. Estou cansado de gemer e não consigo descansar!”

4Aí o Senhor me mandou dizer a Baruque: — Estou destruindo o que construí e arrancando o que plantei. Farei isso em toda esta terra.
5Será que você está querendo ser tratado de modo diferente? Não espere isso. Eu farei a desgraça cair sobre toda a humanidade, mas você pelo menos escapará com vida, esteja onde estiver. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 46

A derrota do Egito em Carquemis

1O Senhor Deus me falou a respeito das nações.

30 Eis o que diz o Senhor: Vou entregar o faraó Hofra, rei do Egito, aos seus inimigos e àqueles que lhe querem roubar a vida, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, e que lhe procurava tirar a vida”.

Jeremias 45

1 Eis a mensagem que o profeta Jeremias enviou a Baruc, filho de Neerias, quando este escreveu todos estes oráculos, ditados pelo profeta, no quarto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá:
2 “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc:

3 Tu exclamas: Desgraçado de mim, porque o Senhor acumula sobre mim tristezas e dores! Desfaço-me em gemidos e não encontro repouso.

4 Eis o que lhe dirás: Oráculo do Senhor: Vou destruir o que havia construído; arrancar o que havia plantado e isso em toda esta terra.
5 E tu reclamarias para ti grandes favores? Não os peças, porque sobre todas as criaturas vou fazer recair o flagelo – oráculo do Senhor. Mas, eu te conservarei a vida, como espólio, em todos os lugares para aonde fores”.

Jeremias 46

1 Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias, contra as nações pagãs.

30Assim disse Iahweh: Eis que entregarei o Faraó Hofra,' rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e dos que querem matá-lo, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, que queria matá-lo".

Jeremias 45

Palavra de consolo para Baruc

1 Palavra que o profeta Jeremias disse a Baruc, filho de Nerias, quando este escreveu estas palavras, ditadas por Jeremias, num livro, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.
2Assim disse Iahweh, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc:

3Tu disseste: "Ai de mim, pois Iahweh acumula aflição à minha dor! Estou cansado de gemer e não encontro repouso! "

4Assim lhe dirás: Assim disse Iahweh. Eis que vou demolir o que construí, e o que plantei vou arrancar, e isto para toda a terra!
5E tu procuras para ti grandes coisas! Não procures! Porque eis que vou trazer a desgraça sobre toda a carne, oráculo de Iahweh. Mas a ti eu concederei a vida em recompensa, em todos os lugares para onde fores.

Jeremias 46

1Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias a respeito das nações.

30entregarei o Faraó Hofra, rei de Egito, nas mãos dos que procuram tirar-lhe a vida, tal como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonozor, rei da Babilónia.’ ”

Jeremias 45

Mensagem de apoio a Baruque

1Esta é a mensagem que Jeremias transmitiu a Baruque, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, depois dele ter escrito todas as mensagens que Jeremias lhe tinha ditado.

2“Ó Baruque, o Senhor Deus de Israel diz:

3Disseste: ‘Ai de mim! Não tenho eu já bastantes tristezas? E agora o Senhor ainda me acrescenta mais! Já estou cansado do meu próprio gemido e não acho descanso!’
4Portanto, diz assim a Baruque: O Senhor tem isto a dizer-te: Destruirei esta nação que eu próprio construí. Derrubarei o que eu próprio estabeleci.

5Estarás tu a procurar grandes coisas para ti mesmo? Não faças isso! Porque, ainda que venha a trazer grandes males sobre todo este povo, proteger-te-ei por onde quer que vás. Será esta a tua recompensa.”

Jeremias 46

1Seguem-se as mensagens que foram dadas a Jeremias, referentes a várias nações estrangeiras.

[2] A respeito do Egito. Contra o exército de Faraó-Neco, rei do Egito, exército que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

[3] Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.

[4] Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; poli as lanças, vesti-vos de couraças.

[5] Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Estão derrotados os seus valentes e vão fugindo, sem olhar para trás; há terror ao redor, diz o SENHOR.

[6] Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; para o lado do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

[7] Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?

[8] O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.

[9] Avançai, ó cavaleiros, estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes e os de Pute, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.

[2]Ele me falou sobre o exército de Neco, rei do Egito, que foi vencido em Carquemis, perto do rio Eufrates, pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia. Isso aconteceu no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, em Judá. A respeito do Egito Deus disse o seguinte:
[3]“Os oficiais egípcios gritam: ‘Aprontem os seus escudos e marchem para a batalha!
[4]Ponham arreios nos cavalos e montem! Formem filas e ponham os capacetes! Afiem as lanças e vistam as couraças!’

[5]“Mas o que estou vendo?” — pergunta Deus. “Os egípcios estão fugindo de medo. Eles correm apavorados e fogem tão depressa, que nem olham para trás.

[6]Aqueles que correm depressa não podem escapar; os soldados não conseguem fugir. No Norte, perto do rio Eufrates, eles tropeçam e caem.
[7]Quem é este que vem subindo como o rio Nilo, como um rio inundando as suas margens?
[8]É o Egito, subindo como o Nilo, como um rio alagando as suas margens. O Egito disse: ‘Vou subir e cobrir o mundo; vou destruir as cidades e os seus moradores.

[9]Egípcios, mandem os cavalos saírem e façam os carros de guerra correrem! Mandem os soldados avançarem: os homens da Etiópia e da Líbia, que

[2] Sobre o Egito. – Contra o exército do faraó Necao, rei do Egito, que se encontrava nas margens do rio Eufrates, em Carquemis, e que foi batido por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá.

[3] Preparai o escudo e o pavês! Ao combate!

[4] Atrelai os cavalos! Cavaleiros, montai! Ponde os capacetes! Em forma! Empunhai as lanças! Revesti vossas couraças!
[5] Mas, que vejo? Estão aterrados, e em plena derrota. São batidos seus guerreiros, e fogem, desvairados, sem olhar para trás. De todos os lados o terror – oráculo do Senhor.
[6] O mais ágil não se pode salvar, e não escapará o mais forte. Ao norte, às margens do Eufrates, cambaleantes, enlouquecem!

[7] Quem surge ao longe, semelhante ao Nilo, qual rio de águas encapeladas?

[8] É o Egito que sobe, semelhante ao Nilo, qual rio de águas encapeladas. E ele clama: “Dilato-me e inundarei a terra, tragando cidades e habitantes”.

[9] Avante, cavalos! Carros, precipitai-vos! Em marcha, guerreiros! Homens da Etiópia e da Lídia que empunhais o escudo, e vós, lídios, que retesais o arco!

V. Oráculos contra as nações

Oráculos contra o Egito.
A derrota de Carquemis

[2]*Sobre o Egito.* Contra o exército do Faraó Necao, rei do Egito, que se encontrava perto do rio Eufrates, em Carquemis, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, o derrotou, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

[3]Preparai pequenos e grandes escudos, aproximai-vos para o combate!

[4]Selai os cavalos e montai, ó cavaleiros! Alinhai-vos, com os capacetes, afiai as lanças, vesti as couraças!
[5]Por que os vi tomados de pânico, voltando as costas? Seus guerreiros, derrotados, fugiram, sem olhar para trás. Há terror por toda parte — oráculo de Iahweh.

[6]Que o mais veloz não fuja e o mais valente não escape! Ao norte, nas margens do Eufrates, eles vacilaram e caíram.

[7]Quem era o que subia como o Nilo e como rios agitava as águas?

[8]É o Egito que subia como o Nilo e como rios agitava as águas. Ele dizia: "Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os seus habitantes!

[9]Avante, cavalos! Correi a toda pressa, carros! Que os guerreiros avancem, Cuch e Fut que maneja o escudo, e os ludianos que retesam o arco! "

Uma mensagem sobre o Egito

[2]Esta mensagem foi dada contra o Egito, por ocasião da batalha de Carquemis, quando o Faraó Neco, rei do Egito, com o seu exército, foi derrotado junto ao rio Eufrates por Nabucodonozor, rei da Babilónia, no quarto ano do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá.

[3]“Cinjam a vossa armadura, vocês egípcios, preparem-se para a peleja!

[4]Selem os cavalos e preparem-se para os montar; ponham os elmos, vistam as couraças, limpem as armas.
[5]Mas reparem! O exército egípcio está a fugir de terror; os melhores dos seus soldados correm sem sequer olhar para trás. Sim, o terror circunda-os de todos os lados!, diz o Senhor.
[6]O mais ligeiro não escapará, nem sequer o mais valente dos lutadores. Lá no norte, junto ao rio Eufrates, tropeçaram e caíram.
[7]Que poderoso exército é este que se levanta como o Nilo no tempo da cheia, alagando e ocupando a Terra toda?

[8]É o exército egípcio gabando-se de que cobrirá toda a Terra como um dilúvio, destruindo as cidades e os seus habitantes.

[9]Venham então, ó cavalos, carros de combate e valentes soldados do Egito! Venham de Cuche, Pute e Lude todos os que são hábeis a segurar no escudo e a atirar com o arco!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

10 Porque este dia é o Dia do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, dia de vingança contra os seus adversários; a espada devorará, fartar-se-á e se embriagará com o sangue deles; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

13 Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:

14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada já devorou o que está ao redor de ti.

15 Por que foi derribado o teu Touro? Não se pôde ter de pé, porque o SENHOR o abateu.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

carregam escudos, e os homens de Lude, que atiram flechas com os seus arcos.' "

10 Esse é o Dia do Senhor, o Deus Todo-Poderoso! Hoje, ele se vingará; hoje, ele castigará os seus inimigos. A sua espada os devorará até não querer mais e beberá o sangue deles até ficar satisfeita. Hoje, o Senhor Todo-Poderoso oferecerá as suas vítimas em sacrifício no Norte, perto do rio Eufrates.

11 Povo do Egito, vá a Gileade, vá procurar remédios! Todos os seus remédios não adiantam, pois o seu mal não tem cura.

12 As nações ouviram falar da vergonha da sua derrota; a terra inteira escutou os seus gritos. Um soldado tropeçou no outro, e os dois caíram no chão.

A vinda de Nabucodonosor

13 Quando o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio atacar o Egito, o Senhor Deus me disse o seguinte:

14 "Anunciem isto nas cidades do Egito, em Migdol, Mênfis e Tafnes: 'Preparem-se para se defender; tudo o que vocês têm será destruído na guerra!

15 Por que foi que o seu deus poderoso caiu? Foi porque o Senhor Deus o jogou no chão!'

CATÓLICA - AVE MARIA

10 Chegou o dia do Senhor Javé dos exércitos, dia da vingança em que arruinará seus inimigos. Devorará a espada até fartar-se, abeberando-se de sangue. É a imolação ao Senhor Javé dos exércitos, ao norte, às margens do Eufrates.

11 Sobe a Galaad, em busca de bálsamo, virgem, filha do Egito. É em vão que aplicas remédios, pois que para teu mal não há cura.

12 Conhecem as nações tua vergonha, e se espalham pela terra teus clamores. Chocam-se guerreiro contra guerreiro, e ambos se arruínam.

13 Eis a palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias, referente à vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao Egito para atacá-lo:

14 Anunciai no Egito, clamai em Magdol, em Mênfis e em Táfnis: Erguei-vos! Estai prontos! Pois que a espada faz devastações em torno de vós.

15 Por que foram derribados os teus valentes? Não puderam eles resistir, pois era o Senhor quem os precipitava.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

10 Este dia é, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, um dia de vingança, para se vingar de seus adversários: a espada devora e se sacia, ela se embriaga de seu sangue. Porque é um sacrifício, para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Galaad e toma contigo bálsamo, virgem, filha do Egito! Em vão multiplicas os teus remédios: não há cura para ti!

12 As nações souberam da tua desonra, a terra encheu-se do teu clamor, pois o guerreiro tropeçou contra o guerreiro e ambos caíram.

A invasão do Egito

13 Palavra que Iahweh dirigiu ao profeta Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio para ferir a terra do Egito.

14 Anunciai no Egito, fazei ouvir em Magdol, fazei ouvir em Nof e em Táfnis! Dizei: Levanta-te e prepara-te, porque a espada devora à tua volta.

15 Por que Ápis fugiu? Por que o teu Poderoso não resistiu? Porque Iahweh o derrubou!

O LIVRO (Versão de Portugal)

10 Porque para Deus, o Senhor dos exércitos, este dia é o dia da vingança sobre os seus inimigos. A espada devorará até ficar saciada, sim, até ficar embriagada de sangue, porque Deus, o Senhor dos exércitos, irá receber um sacrifício, lá nas regiões do norte, junto ao rio Eufrates!

11 Vai a Gileade à procura de medicamentos, ó virgem, filha do Egito, ainda que não haja cura para as tuas feridas. Apesar de já teres experimentado muitos remédios e tratamentos, não há cura para ti. Já as nações todas ouviram falar da tua vergonha.

12 Toda a Terra está cheia dos teus gritos de desespero e derrota; os teus mais poderosos guerreiros tropeçarão uns nos outros e acabarão por cair juntos."

13 Então o Senhor deu a Jeremias mais esta mensagem referente à vinda de Nabucodonozor, rei da Babilónia, para atacar o Egito:

14 "Grita bem alto ao Egito, publica-o nas cidades de Migdol, Menfis e Tafnes! Mobilizem-se para a guerra, porque a espada da destruição irá devorar tudo o que encontrar à sua volta.

15 Por que razão caíram os vossos guerreiros? Eles não conseguem ficar de pé, porque o Senhor os abaterá.

16 O SENHOR multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.
17 Ali, apelidarão a Faraó, rei do Egito, de Espalhafatoso, porque deixou passar o tempo adequado.

18 Tão certo como vivo eu, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, certamente, como o Tabor é entre os montes e o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

19 Prepara a tua bagagem para o exílio, ó moradora, filha do Egito; porque Mênfis se tornará em desolação e ficará arruinada e sem moradores.

20 Novilha mui formosa é o Egito; mas mutuca do Norte já lhe vem, sim, vem.

21 Até os seus soldados mercenários no meio dele, bezerros cevados, viraram as costas e fugiram juntos; não resistiram, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

22 Faz o Egito um ruído como o da serpente que foge, porque os seus inimigos vêm contra ele, com machados, quais derribadores de árvores.

23 Cortarão o seu bosque, diz o SENHOR, ainda que impenetrável; porque se

16Os soldados do Egito tropeçaram e caíram e disseram uns aos outros: 'Vamos depressa! Vamos voltar para casa, para o nosso povo, e assim escaparemos da espada do inimigo!'

17Deem ao rei do Egito este novo nome — 'Falador Espalhafatoso — o homem que perdeu a sua oportunidade.'
18"Sou eu, o Rei, quem está falando. Eu sou o Deus vivo. O meu nome é Senhor, o Todo-Poderoso. Como o Tabor é mais alto do que outros montes, e o monte Carmelo fica acima do mar, assim aquele que vai atacar é mais forte do que vocês, egípcios.
19"Povo do Egito, apronte-se para ser levado como prisioneiro! A cidade de Mênfis vai virar um deserto, será arrasada e ficará sem moradores.

20O Egito é como uma bela vaca, mordida por um moscão que vem do Norte.

21Até os seus soldados pagos para lutarem são tão mansos como bezerros gordos. Não ficaram firmes para lutar; todos eles viraram as costas e fugiram porque chegou o dia da sua desgraça, chegou a hora da sua destruição.
22O Egito foge, assobiando como uma cobra, porque o exército inimigo está chegando. Os inimigos atacam com machados, como se fossem cortadores de lenha.
23Eles derrubam a sua floresta, onde é tão difícil entrar. Os seus homens são tantos, que não podem ser contados; os soldados

16 Multiplicou os que oscilavam, fazendo-os cair uns sobre os outros, a exclamar: "Vamos reunir nosso povo, nossa terra natal, a fim de fugir da espada devastadora".

17 E bradam: "O faraó, rei do Egito, está perdido! Deixou passar o tempo favorável!".

18 Pela minha vida – oráculo do rei cujo nome é Senhor dos exércitos: como o Tabor se realça entre as montanhas, qual o Carmelo dominando o mar, aproxima-se (o inimigo).

19 Prepara tua bagagem para o exílio, filha do Egito, que moras nesses lugares, porque Mênfis vai tornar-se deserto, lugar devastado e ermo.
20 A uma novilha formosa assemelha-se o Egito. Mas eis que do norte a mosca sugadora precipita-se sobre ela.

21 Os mercenários que aí viviam como bezerros cevados fogem também em massa, impotentes, porque o dia da desgraça veio sobre eles. É a hora do castigo.

22 Sua voz assemelha-se à da serpente que sibila, quando chegam em tropel abatendo-se sobre ela com machados, quais lenhadores.

23 E abaterão suas florestas – oráculo do Senhor – de árvores sem conta. São,

16Ele multiplica aquele que tropeça, cada um cai sobre seu companheiro; eles dizem: "De pé! Voltemos ao nosso povo e à nossa terra natal, por causa da espada devastadora",

17Eles chamarão ao Faraó, rei do Egito, com este nome:' "Barulho! Ele deixou passar o momento! "

18Por minha vida —oráculo do Rei — cujo nome é Iahweh dos Exércitos. Sim, como o Tabor entre os montes e o Carmelo sobre o mar, ele virá.

19Prepara para ti a bagagem da deportação, habitante, filha do Egito; porque Nof se transformará em desolação, destruída e sem habitantes.
20O Egito era uma gazela toda bela, mas um moscardo do Norte veio e pousou sobre ela.
21Também seus mercenários em seu meio eram como novilhos cevados: mas eles também viraram as costas, fugiram todos juntos, não resistiram. Porque veio sobre eles o dia de sua ruína, o tempo de seu castigo.

22Sua voz é como a da serpente que silva, porque marcham em massa e com machados vêm contra ela, como cortadores de árvores.

23Eles cortam a sua floresta — oráculo de Iahweh — porque era impenetrável; pois

16Vastas multidões cairão umas sobre as outras continuamente. Nessa altura, o povo restante dos judeus dirá: 'Tornemos novamente para Judá, a terra onde nascemos, e fujamos daqui, desta carnificina!'
17Deem outro nome ao Faraó Hofra; chamem-lhe 'o homem sem poder mas muito barulhento'.

18Tão certo como eu vivo, diz o Rei, cujo nome é Senhor dos exércitos, que há de vir alguém como o monte Tabor ou o monte Carmelo, junto ao mar, para vos atacar!

19Preparem-se! Aprontem-se para irem para o exílio, cidadãos do Egito, pois a cidade de Menfis será completamente destruída e deixada sem vivalma.
20O Egito é elegante como uma bezerra, mas um moscardo o faz fugir a correr, um moscardo do norte!

21Até os seus famosos mercenários se tornaram semelhantes a bezerros cevados. Viram as costas e fogem, porque é um dia de grande calamidade para o Egito, um tempo de grande castigo.

22-23O Egito assobiará como uma serpente que foge, porque o exército invasor aproxima-se. Uma multidão inumerável de soldados vai desbastando e abatendo a população, como um lenhador que progride no interior duma densa floresta, abatendo as árvores e cortando a vegetação.

multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do Norte.

25 Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu castigarei a Amom de Nô, a Faraó, ao Egito, aos deuses e aos seus reis, ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

26 Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes procuram a morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos; mas depois será habitada, como nos dias antigos, diz o SENHOR.

27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; Jacó voltará e ficará tranqüilo e confiante; não haverá quem o atemorize.

28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo.

Jeremias 47

Profecia a respeito dos filisteus

inimigos são mais numerosos do que gafanhotos.

24O povo do Egito está humilhado porque foi dominado pela nação do Norte. Eu, o Senhor, estou falando.”

25O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse: — Eu castigarei Amom, o deus de Tebas, e também o Egito, os seus deuses e os seus reis. Castigarei o rei do Egito e todos os que confiam nele.

26Eu os entregarei aos que querem matá-los, isto é, ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ao seu exército. Porém mais tarde o povo viverá outra vez na terra do Egito. Eu, o Senhor, estou falando.

Deus salvará o seu povo

27“Descendentes do meu servo Jacó, não tenham medo! Povo de Israel, não fique assustado! Eu os livrarei dessa terra distante, da terra onde vocês são prisioneiros. Vocês voltarão e viverão em paz; viverão em segurança, e ninguém fará com que fiquem com medo.

28Estarei com vocês para salvá-los. Destruirei completamente todas as nações por onde os espalhei, mas vocês não serão completamente destruídos. Vocês não ficarão sem castigo, mas, quando eu os castigar, não serei duro demais. Eu, o Senhor, falei.”

Jeremias 47

A mensagem a respeito dos filisteus

porém, mais numerosos que gafanhotos, e ninguém pode contá-los.

24 Confundida encontra-se a filha do Egito, entregue assim nas mãos de um povo do Norte.

25 Disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: “Vou lançar-me contra Amon de Tebas, e contra o faraó, o Egito, seus deuses e reis; contra o faraó e os que nele confiam.

26 Eu os entregarei nas mãos daqueles que lhes querem roubar a vida: Nabucodonosor, rei da Babilônia, e sua gente. E depois disso, como outrora, será ainda habitado o Egito – oráculo do Senhor.

27 Tu, porém, Jacó, servo meu, não temas Israel, não te enchas de pavor! Vou trazer-te da terra longínqua, e livrarei tua raça da terra do exílio. Jacó tornará a viver em segurança, sem que ninguém mais o inquiete.

28 E tu, Jacó, meu servo, não te aflijas, pois estou contigo – oráculo do Senhor. Aniquilarei todas as nações para onde te desterrei. A ti, porém, não te aniquilarei, mas eu te castigarei com equidade, e não te inocentarei.”

Jeremias 47

eles são mais numerosos que gafanhotos, inumeráveis.

24Ficou envergonhada, a filha do Egito, entregue às mãos de um povo do Norte.

25Disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigai Amon de No, o Faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, o Faraó e todos os que nele confiam.

26Eu os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos de seus servos. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como nos dias de outrora — oráculo de Iahweh.

27Tu, porém, não temas, meu servo Jacó, não te aterrorizes, Israel!' Porque eis-me aqui para livrar-te do longínquo, e teus descendentes, da terra de seu cativeiro. Jacó voltará e habitará em paz, tranqüilo, sem que ninguém o inquiete.

28Tu não temas, meu servo Jacó, — oráculo de Iahweh — porque eu estou contigo: quando eu exterminar todas as nações nas quais eu te dispersei, não te exterminarei: eu te corrigirei conforme o direito, não te deixarei impune de lado.

Jeremias 47

Oráculo contra os filisteus

24O povo do Egito está coberto de opróbrio; será entregue nas mãos desses homens do norte.”

25O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “Castigarei Amom, o deus de Tebes, e todos os outros deuses do Egito. Castigarei igualmente o Faraó e todos os que confiam nele.

26Entregá-los-ei nas mãos daqueles que procuram matá-los, nas mãos de Nabucodonozor, rei da Babilónia, e do seu exército. Depois disso a terra há de recompor-se das devastações da guerra.

27Não estejam atemorizados, ó meu povo! Vocês que estão a retornar à vossa própria terra, não se espantem! Porque vos salvarei, mesmo estando muito longe, e trarei os vossos filhos de uma terra bem distante. Sim, Israel há de voltar, encontrará descanso e nada o tornará receoso.

28Não temas, pois, ó Jacob meu servo, diz o Senhor, porque eu estou contigo! Destruirei todas as nações para onde vos exilei, mas a vocês não vos destruirei de maneira nenhuma! Castigar-vos-ei, mas só o necessário para vos corrigir!”

Jeremias 47

Uma mensagem sobre os filisteus

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, a respeito dos filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;

4 por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto de Caftor da terra do mar.

5 Sobreveio calvície a Gaza, Asquelom está reduzida a silêncio, com o resto do seu vale; até quando vós vos retalhareis?

6 Ah! Espada do SENHOR, até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.

7 Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu ordem? Contra Asquelom e contra as bordas do mar é para onde ele te dirige.

1Antes de o rei do Egito atacar a cidade de Gaza, o Senhor Deus me falou a respeito dos filisteus.

2Ele disse: “Vejam! No Norte, as águas estão subindo e de lá vão correr como um rio no tempo da enchente. Elas cobrirão a terra e tudo o que nela existe, as cidades e os seus moradores. Eles gritarão pedindo socorro; todos nesta terra gritarão de dor.

3Eles ouvirão o ruído das patas dos cavalos, o barulho dos carros de guerra e o estrondo das suas rodas. Os pais não voltarão para buscar os seus filhos, pois os seus braços estarão fracos, caídos.

4Chegou o dia de destruir o país dos filisteus, chegou o dia de impedir que as cidades de Tiro e Sidom recebam ajuda dos seus aliados. Eu, o Senhor, vou destruir os filisteus, todos os que vêm da ilha de Creta.

5O povo de Gaza ficou muito triste, e os moradores de Asquelom estão calados. Até quando vão chorar os que ficaram na terra dos filisteus?

6Vocês gritam: ‘Espada de Deus! Quando é que você vai parar de matar? Volte para a sua bainha, fique ali e descanse!’

7Mas como é que a espada pode descansar, se eu lhe dei trabalho para fazer? Eu mandei que ela atacasse a cidade de Asquelom e o povo que vive no litoral.”

1 Eis a palavra do Senhor, dirigida ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes que o faraó se apoderasse de Gaza.

2 Assim fala o Senhor: “Vede as águas que se levantam do Norte, semelhantes a uma torrente que transborda, submergindo a terra e o quanto ela contém, a cidade e seus habitantes. Lançam gritos os homens e clama a população inteira,

3 ao estrépito das patas dos corcéis, do estrondo dos carros e do ranger das rodas. Os próprios pais nem olham mais para os filhos e, alquebrados, deixam pender os braços.

4 É que surgiu o dia da destruição dos filisteus, e de Tiro e Sidônia será tirado o que lhes resta de aliados, porque o Senhor vai arruinar os filisteus, e os restos da ilha de Caftor.

5 Gaza raspou a cabeça, Ascalon está aniquilada como o vale que a cerca. Até quando farás em ti incisões?

6 Quando repousarás, espada do Senhor? Entra na tua bainha, acalma-te, não te agites mais!

7 Como descansará, porém, se o Senhor lhe deu ordens? É contra Ascalon e as costas do mar que a dirigiu”.

1Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias sobre os filisteus, antes que o Faraó atacasse Gaza:

2Assim disse Iahweh. Eis as águas que sobem do Norte e se tornam uma torrente inundante; elas inundam a terra e o seu conteúdo, as cidades e os que nelas habitam. Os homens gritam, e gemem todos os habitantes da terra,

3ao barulho dos cascos de seus cavalos, ao ruído de seus carros, ao estrondo de suas rodas. Os pais não se voltam para os filhos, dado o enfraquecimento de suas mãos,

4por causa do dia que chegou para arrasar todos os filisteus, para cortar de Tiro e Sidônia todo resto de auxiliar. Porque Iahweh arrasou os filisteus, o resto da ilha de Cáftor.

5Impuseram a tonsura a Gaza, Ascalon foi aniquilada. Tu, que restas de seu vale, até quando farás incisões em ti?

6Ah! espada de Iahweh, até quando estarás sem repouso? Volta à tua bainha, basta, acalma-te!

7Como poderá repousar, se Iahweh lhe deu ordens? Para Ascalon e as margens do mar, para lá ele a convocou.

1Esta é a mensagem que o Senhor deu a Jeremias respeitante aos filisteus de Gaza, antes da cidade ter sido capturada pelo exército egípcio.

2Diz o Senhor: “Aproxima-se, vindo do norte, uma imensa cheia, que cobrirá toda a terra dos filisteus; destruirá as suas povoações com tudo o que nelas existe. O povo gritará de terror, e toda a terra chorará.

3Ouçam o ruído estrepitoso das patas dos cavalos, e o barulho das rodas dos carros de combate correndo velozmente. Até aqueles que são pais fugirão esbaforidos, sem deitar sequer um relance de olhos para trás, sobre os filhos, que ficam desprotegidos e sem ajuda.

4Porque chegou o tempo em que os filisteus e os seus aliados de Sídon e de Tiro serão arrasados. Pois o Senhor vai destruir os filisteus, esses colonos que vieram da ilha de Caftor.

5As cidades de Gaza e de Asquelom serão arrasadas, sem que nada fique de pé, assim como o resto do seu vale. Como se vão lamentar!

6‘Ó espada do Senhor, quando ficarás tu novamente em repouso? Volta de novo para a bainha; descansa e mantém-te tranquila!’

7Mas, de facto, como poderá ela manter-se tranquila quando foi o próprio Senhor quem lhe mandou fazer este recado? A cidade de Asquelom e os que vivem à beira mar serão destruídos.”

Jeremias 48

Profecia a respeito de Moabe

1 A respeito de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim, já está tomada; a fortaleza está envergonhada e abatida.

2 A glória de Moabe já não é; em Hesbom tramaram contra ela, dizendo: Vinde, e eliminemo-la para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás reduzida a silêncio; a espada te perseguirá.

3 Há gritos de Horonaim: Ruína e grande destruição!

4 Destruída está Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5 Pela subida de Luíte, eles seguem com choro contínuo; na descida de Horonaim, se ouvem gritos angustiosos de ruína.

6 Fugi, salvai a vossa vida, ainda que venhais a ser como o arbusto solitário no deserto.

7 Pois, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Quemos sairá para o cativeiro com os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

Jeremias 48

A destruição de Moabe

1 O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, disse o seguinte a respeito de Moabe: “Tenham pena do povo da cidade de Nebo porque ela está destruída! Quiriataim foi tomada, a sua fortaleza poderosa foi arrasada, e o seu povo ficou humilhado.

2 Acabou-se a glória de Moabe. Em Hesbom, o inimigo faz os seus planos: ‘Vamos acabar com a nação de Moabe!’ Exércitos marcharão contra a cidade de Madmém, e nela só restará o silêncio.

3 O povo de Horonaim grita: ‘Tudo está arrasado! Tudo está destruído!’

4 “O país de Moabe ficou em ruínas; as crianças estão chorando.

5 Escutem os seus soluços no caminho que sobe para Luíte, ouçam os seus gritos de aflição na estrada que desce para Horonaim.

6 Ouve-se gente gritando: ‘Depressa! Fujam para salvar a vida! Corram como um jumento selvagem no deserto!’

7 “Moabe, você confiou na sua força e na sua riqueza, mas agora você mesmo será dominado. O seu deus Quemos será levado para fora do país, junto com os seus príncipes e os seus sacerdotes.

Jeremias 48

1 Contra Moab. – Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: “Ai de Nebo, porque chegou a sua ruína! Cariatarim, tomada de assalto, cobriu-se de vergonha; a praça forte ficou em tumulto e desvairada.

2 Findou-se a glória de Moab! Em Hesebon conspira-se contra ela: ‘Vamos riscar esse povo do número das nações!’. E tu também, Madmena, serás reduzida ao silêncio, porque a espada te persegue.

3 Gritos elevam-se de Horonaim: Devastação! Catástrofe!

4 Moab foi abatido; gritam seus filhinhos.

5 Pela encosta de Luit chora-se; sobe-se em prantos, e pela descida de Horonaim ouvem-se clamores de angústia.

6 Fugi! Salvai-vos! Sede qual zimbro no deserto!”.

7 Porque puseste a confiança nos teus ídolos e nos teus tesouros, tu também serás tomada. E será levado para o exílio Camos com seus sacerdotes e chefes!

Jeremias 48

Oráculos contra Moab

1 A respeito de Moab Assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel. Ai de Nebo, porque ele foi devastado, Cariataim ficou envergonhada, ela foi tomada, ficou envergonhada a cidadela, ela está aterrorizada,

2 Já não existe a fama de Moab! Em Hesebon eles tramaram a desgraça contra ela: "Vamos! Eliminemo-la de entre as nações!" Tu também, Madmena, serás reduzida ao silêncio, a espada te persegue.

3 Um ruído de gritos de Oronaim: "Devastação! Um imenso desastre! "

4 Moab foi esmagada, seus pequenos fizeram ouvir um grito.

5 Sim, a subida de Luit em lágrimas ele a sobe; e à descida de Oronaim, ouve-se um clamor de desastre!

6 "Fugi, salvai vossa vida, sede como o burro selvagem no deserto! "

7 Porque confiaste em tuas obras e em teus tesouros, também tu serás tomada. Camos partirá para o exílio juntamente com seus sacerdotes e seus príncipes.

Jeremias 48

Uma mensagem sobre Moabe

1 Esta é a mensagem do Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, contra Moabe: “Ai da cidade de Nebo, porque há de ficar em ruínas! A cidade de Quiriataim e as suas fortalezas serão vencidas e capturadas.

2 Ninguém mais se gabará de Moabe, porque existe uma conspiração contra a sua existência. Em Hesbom foram estudados planos para a destruir. ‘Venham!’, dizem eles. ‘Vamos fazer com que deixe de ser uma nação!’ Em Madmem tudo está silencioso, pois o inimigo atacou.

3 Então ouvir-se-á o ruído da batalha contra Horonaim! Que grande destruição!

4 Pois toda a Moabe será destruída. Ouve-se o clamor dos seus filhinhos, mesmo em Zoar.

5 Os seus refugiados irão subindo as colinas de Luite, chorando de amargura, enquanto em baixo, na cidade, se ouvem os gritos de terror.

6 Fujam para livrar a vida! Escondam-se no deserto!

7 Confiaram no vosso bem-estar e nas vossas capacidades, por isso mesmo agora hão de perecer. O vosso deus Quemós com os seus sacerdotes e nobres serão levados para terras distantes!

8 Virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará; perecerá o vale, e se destruirá a campina; porque o SENHOR o disse.

9 Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá; as suas cidades se tornarão em ruínas, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!

11 Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.

12 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.

13 Moabe terá vergonha de Quemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, sua confiança.

14 Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moabe está destruído e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

8 Nenhuma cidade escapará da destruição; tanto o vale como o planalto ficarão arrasados. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

9 Preparem uma pedra para o túmulo de Moabe, pois logo esse país será destruído; as suas cidades ficarão em ruínas, e ninguém mais vai morar lá.”

10 Maldito aquele que é relaxado no serviço de Deus! Maldito aquele que guarda a sua espada para não matar!

A destruição das cidades de Moabe

11 O Senhor Deus disse: — O povo de Moabe sempre viveu em segurança e nunca foi levado como prisioneiro para fora do seu país. Moabe é como o vinho guardado, que nunca foi agitado, nem derramado de uma vasilha para outra. O seu gosto nunca se estragou, e o seu sabor não mudou.

12 — E assim está chegando o dia em que vou mandar pessoas para derramarem Moabe como se fosse vinho. Essas pessoas despejarão as vasilhas de Moabe e as quebrarão.

13 Então os moabitas ficarão desiludidos com o seu deus Quemos, assim como os israelitas ficaram desiludidos com Betel, um deus em que eles confiavam.

14 Homens de Moabe, como é que vocês dizem que são heróis, que são soldados corajosos na guerra?

15 Moabe e as suas cidades serão destruídos, e os seus melhores moços serão mortos. Sou eu, o Rei, quem está

8 Em todas as cidades penetrará o devastador; nenhuma será poupada. Será destruído o vale, e o planalto devastado, como disse o Senhor.

9 Dai asas a Moab para que tome voo, porque suas cidades se transformarão em deserto.

10 Maldito aquele que faz com negligência a obra do Senhor! Maldito o que recusa o sangue à sua espada!

11 Desde a juventude, Moab vivia em paz, repousando sobre a borra, sem ser transvasada, nem exilada. Assim o sabor lhe ficou, e intato o aroma.

12 Dias, porém, virão – oráculo do Senhor –, em que lhe enviarei transvasadores que o trasfegarão, esvaziando os tonéis e quebrando os odres.

13 E Moab se envergonhará de Camos, como Israel envergonhou-se de Betel que constituía sua esperança.

14 Como podeis dizer: “Somos bravos, valentes guerreiros?”.

15 Moab está devastado; escalaram suas cidades. A flor de sua mocidade desce para a matança – oráculo do rei, cujo nome é Senhor dos exércitos.

8 Virá um devastador contra toda cidade e nenhuma cidade escapará: o Vale perecerá e o Planalto será saqueado, conforme disse Iahweh.

9 Dai asas a Moab, para que possa voar! Suas cidades se transformarão em desolação, ninguém as habitará.

10 (Maldito o que faz com negligência o trabalho de Iahweh! E maldito o que priva de sangue sua espada!)

11 Moab estava tranqüilo desde a sua juventude e repousava em sua borra, nunca fora transvasado, nunca partira para o exílio; por isso mantinha o seu sabor e seu perfume não se tinha alterado.

12 Por causa disso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que lhe enviarei transvasadores que o transvasarão; esvaziarão seus vasos e quebrarão as suas ânforas.

13 Então Moab se envergonhará de Camos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, que era a sua segurança.

14 Como podeis dizer: "Somos heróis, homens aptos para a guerra"?

15 Moab está devastado, escalaram as suas cidades, a elite de sua juventude desceu para a matança — oráculo do Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos.

8 Todas as cidades e as aldeias que estejam em planícies ou em vales serão destruídas. Foi o Senhor quem o disse.

9 Oh! Deem asas a Moabe, para que possa fugir a voar, pois as suas povoações serão deixadas sem uma só alma vivente.

10 Maldito aquele que se recusar a banhar a sua espada no vosso sangue, recusando executar o trabalho que Deus lhe ordenou!

11 Desde os primeiros tempos da sua história, Moabe tem vivido sem ser incomodada com invasões. Era semelhante ao vinho que não foi caldeado de vasilha para vasilha e que mantém a sua fragância e suavidade.

12 Agora sim, terá de ser derramada para o exílio! Breve virá o tempo em que o Senhor, conforme já prometeu, lhe enviará agitadores que a farão passar de jarro para jarro e que, por fim, ainda partirão esses jarros!

13 Moabe terá vergonha do seu ídolo Quemós, tal como Israel se envergonhou também do seu ídolo em forma de bezerro lá em Betel.

14 Lembram-se da vossa gabarolice, ao dizerem: ‘Nós somos heróis, poderosos homens de guerra!’?

15 Mas agora Moabe terá de ser destruída e o seu destruidor vem já a caminho; a sua melhor juventude está fatalmente

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe, e muito se apressa o seu mal.

17 Condoei-vos dele, todos os que estais ao seu redor e todos os que lhe sabeis o nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória e assenta-te em terra sedenta, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe sobe contra ti e desfaz as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora de Aroer; pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?

20 Moabe está envergonhado, porque foi abatido; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jasa e Mefaate,

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
23 sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,
24 sobre Queriote e Bozra, e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, quer as de longe, quer as de perto.

25 Está eliminado o poder de Moabe, e quebrado, o seu braço, diz o SENHOR.

falando. O meu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.
16A desgraça dessa nação está chegando; a sua destruição virá logo.
17Tenham pena de Moabe, vocês que moram perto, todos vocês que conhecem a sua fama. Digam: “O seu grande poder se acabou; a sua glória e a sua força não existem mais.”

18Vocês que moram em Dibom, desçam do seu lugar de honra e sentem no chão, no pó. O destruidor de Moabe está aqui; ele arrasará as suas fortalezas.

19Vocês que vivem em Aroer, fiquem na beira do caminho e esperem; perguntem aos que estão fugindo o que foi que aconteceu.
20Eles vão responder: “O país de Moabe caiu. Chorem por ele, pois está destruído. Anunciem pelas margens do rio Arnom que Moabe foi arrasado!”

21As cidades do planalto foram condenadas: Holom, Jasa, Mefaate,

22Dibom, Nebo, Bete-Diblataim,

23Quiriataim, Bete-Gamul, Bete-Meão,

24Queriote e Bosra. Todas as cidades de Moabe, de longe e de perto, foram condenadas.
25O poder de Moabe foi esmagado, e a sua força foi destruída. Eu, o Senhor, estou falando.

A humilhação de Moabe

16 A ruína de Moab é iminente, deles se aproxima a largos passos a desgraça.

17 Chorai-a vós, seus vizinhos, e dizei vós, que lhe conheceis o nome: “Como se partiu esse cetro poderoso, esse cetro cheio de glórias?”.

18 Desce de tua glória, assenta-te no solo ressecado, filha de Dibon, que moras neste lugar, porque o devastador de Moab sobe contra ti, para destruir tuas muralhas.

19 Detém-te no caminho e espreita, habitante de Aroer; interroga o que foge e o que escapa, perguntando-lhes: “O que aconteceu?”.

20 Moab em ruínas cobre-se de vergonha: gritai, gemei! Anunciai ao norte de Arnon que Moab foi destruído.

21 Foi o julgamento executado sobre a terra da planície, sobre Helon, Jasa, Mefaat,

22 Dibon, Nebo e Bet-Deblataim;
23 sobre Cariatarim, Bet-Gamul, Bet-Maon,

24 Cariot e Bosra, e sobre todas as cidades, próximas ou distantes da terra de Moab.

25 Foi abatido o poderio de Moab, seu braço foi partido – oráculo do Senhor.

16A ruína de Moab está prestes a vir e sua desgraça vem com muita pressa.

17Condoei-vos dele, vós todos que estais ao seu redor, e todos os que conheceis o seu nome dizei: "Como está quebrada a vara poderosa, o cajado magnífico! "

18Desce de tua glória, assenta-te em solo sedento, habitante, filha de Dibon, porque o destruidor de Moab subiu contra ti, ele destruiu tuas fortalezas.

19Coloca-te no caminho e espreita, habitante de Aroer, interroga o fugitivo e àquele que escapou. Dize: "O que aconteceu? "

20"Moab está envergonhado, porque foi destruído; gemei e gritai! Anunciai sobre o Arnon que Moab foi devastado! "

21O julgamento veio contra a Planície, contra Helon, Jasa, Mefaat,

22Dibon, Nebo, Bet-Deblataim,

23Cariataim, Bet-Gamul, Maon,

24Cariot, Bosra e contra todas as cidades da região de Moab, as longínquas e as próximas.
25"Está abatida a força de Moab e seu braço está quebrado — oráculo de Iahweh".

ameaçada de ser degolada, diz o Rei, o Senhor dos exércitos.
16A calamidade está a vir rapidamente e em força a Moabe.

17Ó amigos de Moabe, chorem por ela; lamentem-na e digam: ‘Vejam como esse belo cetro foi esmigalhado!’

18Desce da tua glória e senta-te no pó da terra, ó povo de Dibom, pois aqueles que vão destruir Moabe esmigalharão igualmente Dibom, deitando abaixo todas as suas torres.
19A gente de Aroer põe-se ansiosamente à beira da estrada à espera e grita alto para os que vão fugindo de Moabe: ‘O que foi que aconteceu lá?’
20E a resposta é: ‘Moabe está em ruínas. Chorem e lastimem-se! Digam nas margens do Arnom que Moabe está arrasada!’
21Todas as povoações do planalto estão igualmente desvastadas, porque o julgamento de Deus caiu também sobre elas, sobre Holom, Jaaz, Mefaate,
22Dibom, Nebo, Bete-Diblataim,

23Quiriataim, Bete-Gamul, Bete-Meom,

24Queriote, Bozra, e todas as outras localidades da terra de Moabe, de perto e de longe.
25Acabou-se a força de Moabe, o seu poder foi-lhe cortado; a eficácia dos seus braços foi-lhe quebrada, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque contra o SENHOR se engrandeceu; Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também objeto de escárnio.

27 Pois Israel não te foi também objeto de escárnio? Mas, acaso, foi achado entre ladrões, para que meneies a cabeça, falando dele?

28 Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradora de Moabe; sede como as pombas que se aninham nos flancos da boca do abismo.

29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da sua arrogância, do seu orgulho, da sua sobranceria e da altivez do seu coração.

30 Conheço, diz o SENHOR, a sua insolência, mas isso nada é; as suas gabarolices nada farão.

31 Por isso, uivarei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres lamentarei.

32 Mais que a Jazer, te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; pois fiz

26E o Senhor continuou: — Façam com que Moabe fique bêbado, pois se revoltou contra mim, o Senhor Deus. Moabe rolará no seu próprio vômito, e os outros zombarão dele.

27Moabe, você lembra de como zombou do povo de Israel? Você tratou esse povo como se tivesse sido preso junto com uma quadrilha de ladrões.

28— Vocês que vivem em Moabe, abandonem as suas cidades e vão viver no meio das rochas. Façam como as pombas que constroem os seus ninhos na beira dos precipícios.

29Temos ouvido falar do orgulho de Moabe. Esse povo é orgulhoso, soberbo, vaidoso e cheio de si.

30Eu, o Senhor, conheço o seu orgulho. Os moabitas se gabam de coisas que não valem nada, coisas que acabam.

31Por isso, eu chorarei por todo o povo de Moabe e pelo povo de Quir-Heres.

32Chorarei mais pelo povo de Sibma do que pelo povo de Jazer. Cidade de Sibma, você é como uma parreira; os seus ramos passam por cima do mar Morto e vão até a cidade de Jazer. Mas agora os inimigos acabaram com as suas plantações de cereais e de uvas.

33A felicidade e a alegria desapareceram das boas terras de Moabe. Não se faz mais

26 Embriagai Moab, porque desafiou o Senhor. Ele se debaterá no próprio vômito. E, por sua vez, se tornará objeto de zombaria.

27 Não era Israel alvo de teu escárnio? Foi ele surpreendido entre ladrões, para que, ao falar dele, sempre abanasses a cabeça?

28 Abandonai as cidades para habitar os rochedos, habitantes de Moab, assim como faz a pomba que coloca o ninho na borda dos precipícios.

29 Conhecemos o orgulho do soberbo Moab, sua altivez, sua jactância, seu orgulho e arrogância de coração.

30 Conheço-lhe a presunção – oráculo do Senhor –, a jactância e a vaidade.

31 Eis por que gemerei sobre Moab inteiro, e sobre ele lançarei gritos; choro o povo de Quir-Hares.

32 Mais que sobre Józer, choro sobre ti, vinha de Sabama; tuas vides se alongavam até o mar, atingindo o mar de Józer; sobre tuas searas de vindimas lançou-se o devastador.

33 Afastaram-se a alegria e o regozijo dos vergéis da terra de Moab; fiz com que secasse o vinho nos lagares; já não se

26Embriagai-o, porque se exaltou contra Iahweh: que Moab se revolva em seu vômito! Que ele se torne um objeto de zombaria!

27Israel não foi para ti um objeto de zombaria? Acaso foi encontrado entre ladrões, para que meneies a cabeça cada vez que falas dele?

28"Abandonai as cidades, morai nos rochedos, habitantes de Moab! Sede como a pomba que faz seu ninho nas bordas do abismo! "

29Soubemos do orgulho de Moab, que ele é muito arrogante, de sua soberba, de seu orgulho, de sua arrogância e da altivez de seu coração.

30— Eu conheço — oráculo de Iahweh — a sua insolência, sua tagarelice sem consistência, seus atos sem consistência!

31— Por isso eu gemo sobre Moab, a respeito de Moab todo inteiro eu grito; pelos homens de Quir-Hares suspira-se.

32Por ti eu choro mais do que por Jazer, ó vinha de Sábama. Teus sarmentos ultrapassaram o mar, eles atingiram até Jazer. Sobre a tua colheita e a tua vindima caiu o devastador.

33Desapareceram a alegria e o contentamento das vinhas e da terra de Moab. Eu acabei com o vinho dos lagares,

26Façam-na embriagar-se, pois se rebelou contra o Senhor. Acabará por se espojar sobre o seu próprio vomitado; é objeto de escárnio de toda a gente.

27Pois Israel não foi também ridicularizado? Porventura não o trataste como se tivesse sido apanhado com um bando de ladrões e sacudido a cabeça em sinal de zombaria?

28Ó povo de Moabe, foge das povoações onde habitas e vai viver para as cavidades das rochas, para as grutas, como as pombas que fazem os ninhos nas fendas das ravinas.

29Todos ouvimos já falar do orgulho de Moabe, que é muito grande. Conhecemos bem a sua altivez, a sua arrogância, o seu coração enfatuado.

30Conheço perfeitamente a sua insolência, diz o Senhor, mas todas as suas gabarolices são falsas, não correspondem a nada, o seu desamparo é enorme.

31Sim, lamentarei Moabe, o meu coração confrange-se pela gente de Quir-Heres.

32Ó habitantes de Sibma, rica como é em vinhas, choro por vocês, mais ainda do que por Jazer. Porque o destruidor cortou-vos os primeiros rebentos, ceifou todos os cachos, todos os frutos do verão.

33Depenou-vos inteiramente, deixou-vos vazios. Já não há nem alegria, nem contentamento algum pelos frutos da terra

cessar nos lagares o vinho; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

34 Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jasa, e de Zoar se dão gritos até Horonaim e Eglate-Selisias; porque até as águas do Ninrim se tornaram em assolação.

35 Farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso, o meu coração geme como flautas por causa de Moabe, e como flautas geme por causa dos homens de Quir-Heres; porquanto já se perdeu a abundância que ajuntou.

37 Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, pano de saco.

38 Sobre todos os eirados de Moabe e em todas as suas praças há pranto, porque fiz Moabe em pedaços, como vasilha de barro que não agrada, diz o SENHOR. Como está desfalecido!

39 Como uivam! Como, de vergonha, virou Moabe as costas! Assim, se tornou Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.

40 Porque assim diz o SENHOR: Eis que voará como a águia e estenderá as suas asas contra Moabe.

vinho; não há ninguém para fazer vinho e gritar de alegria.

34— O povo das cidades de Hesbom e Eleal grita, e o seu grito pode ser ouvido até em Jasa. Pode ser ouvido pelos moradores de Zoar e até em Horonaim e Nova Eglate. O próprio riacho Ninrim secou.

35Eu farei com que o povo de Moabe pare de apresentar ofertas queimadas no alto dos montes e de oferecer sacrifícios aos seus deuses. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

36— Por isso, o meu coração chora por Moabe e pelo povo de Quir-Heres, como alguém que toca música fúnebre numa flauta; pois tudo o que tinham acabou.

37Em sinal de tristeza, todos eles raparam a cabeça e cortaram a barba. Todos fizeram cortes nas mãos e vestiram roupa feita de pano grosseiro.

38Nos terraços de todas as casas e em todas as praças só há choro porque eu quebrei Moabe como um jarro que ninguém quer.

39Moabe está arrasado! Gritem! A desgraça caiu sobre Moabe. O país está em ruínas, e todas as nações vizinhas caçoam dele. Eu, o Senhor, estou falando.

Moabe não poderá escapar

40— Eu, o Senhor, prometi que uma nação atacará Moabe e cairá em cima dele como uma águia com as asas abertas.

amassam as uvas entre gritos de alegria, nem a canção é a mesma canção.

34 O clamor de Hesebom sobe até Elale, e a voz se estende até Jasa, e de Segor até Horonaim e Eglat-Selisia, porque as próprias águas de Nemrim secaram.

35 Farei desaparecer de Moab – oráculo do Senhor –, aqueles que sobem aos lugares altos para incensar seus deuses.

36 Por isso, meu coração por Moab geme, como geme a flauta; meu coração pelo povo de Quir-Hares geme, como geme a flauta. Eis a razão pela qual todo o proveito obtido se perdeu.

37 Todas as cabeças foram rapadas, e cortadas as barbas. Foram golpeadas as mãos, e os rins cobertos de sacos.

38 Sobre os tetos de Moab e em suas praças, só lamentos se ouvirão, porque despedacei Moab, qual vaso inútil – oráculo do Senhor.

39 Tudo é ruína! Gemei! Quão vergonhoso é para Moab baixar assim a cerviz! Tornou-se Moab objeto de escarmento, e de pavor para todos os vizinhos!

40 Porquanto, assim diz o Senhor: o inimigo, como águia, toma voo, estendendo as asas sobre Moab;

o pisoeiro não pisa mais, não ressoa mais o grito de alegria.

34Os gritos de Hesebon e de Eleale vão até Jasa. Eleva-se a voz de Segor até Oronaim e Eglat-Salisia, porque mesmo as águas de Nemrim estão destinadas à desolação.

35Eu farei desaparecer de Moab — oráculo de Iahweh — aquele que faz uma oferenda nos altos e aquele que incensa seus deuses.

36Por isso meu coração ulula sobre Moab como flautas, meu coração ulula sobre os homens de Quir-Hares como flautas, porque o ganho que ajuntou perdeu-se.

37Sim, toda cabeça foi raspada, toda barba cortada, em todas as mãos há incisões, sobre todos os rins um saco!

38Sobre todos os terraços de Moab e em todas as suas praças, tudo é lamentação, porque eu quebrei Moab como um vaso que não se quer mais — oráculo de Iahweh.

39Como está destruído! Gemei! Como Moab, vergonhosamente, voltou as costas! Moab tornou-se um objeto de zombaria e de espanto para todos que o cercam.

40Porque assim disse Iahweh: (Eis como uma águia que voa e estende suas asas sobre Moab.)

de Moabe. Os lagares já não escorrem vinho nenhum; ninguém mais pisa uvas no meio da jovialidade.

34Em vez disso, só se ouvem berros horríveis de terror e de sofrimento por toda a terra, desde Hesbom até Eleale e até Jaaz; desde Zoar até Horonaim e até Eglate-Selichia. As pastagens de Nimrim já estão desertas.”

35Porque o Senhor diz assim: “Pus finalmente um travão à adoração de falsos deuses, que se fazia em Moabe, e ao queimar incenso a ídolos.

36O meu coração está triste, como o som triste da flauta dos pranteadores, por causa de Moabe e de Quir-Heres, porque toda a abundância que tinham chegado a juntar desapareceu.

37Já andam a rapar as cabeças e as barbas, por causa da angústia que os aperta; golpeiam as mãos e vestem-se de pano de serapilheira.

38Em cada casa, em cada rua moabita, ouve-se apenas choro e vozes de pesar, porque eu quebrei e esmigalhei Moabe como se fosse um pote de barro velho e inútil, diz o Senhor.

39Está em pedaços! Escutem os lamentos! Vejam a vergonha de Moabe! Tornou-se um símbolo de horror e ao mesmo tempo de troça para os vizinhos.

40Uma águia desce em círculos de mau agouro sobre Moabe, diz o Senhor.

41 São tomadas as cidades, e ocupadas, as fortalezas; naquele dia, o coração dos valentes de Moabe será como o coração da mulher que está em dores de parto.

42 Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o SENHOR.

43 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó moradora de Moabe, diz o SENHOR.

44 Quem fugir do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano do seu castigo.

45 Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom; porém sai fogo de Hesbom e labareda do meio de Seom e devora as têmporas de Moabe e o alto da cabeça dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

47 Contudo, mudarei a sorte de Moabe, nos últimos dias, diz o SENHOR. Até aqui o juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia a respeito dos amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem Israel filhos?

41As suas cidades e fortalezas serão tomadas. Naquele dia, os soldados de Moabe terão tanto medo como a mulher que está com dores de parto.

42Moabe vai ser destruído e não será mais uma nação, pois se revoltou contra mim.

43Medo, covas e armadilhas esperam pelos moradores de Moabe. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

44Os que fugirem de medo cairão nas covas, e os que conseguirem sair das covas ficarão presos nas armadilhas, pois eu marquei o dia da destruição de Moabe.

45Outros fogem cansados e procuram proteção na cidade de Hesbom. Mas Hesbom, a cidade que já foi governada pelo rei Seom, está em chamas. O fogo queimou as fronteiras e os picos das montanhas de Moabe, que ama tanto a guerra.

46Coitado do povo de Moabe! O povo que adorava o deus Quemos foi destruído, e os seus filhos e filhas foram levados como prisioneiros.

47Porém no futuro farei com que Moabe volte a ser o que era antes. Este é o julgamento do Senhor Deus a respeito de Moabe.

Jeremias 49

A condenação dos amonitas

1O Senhor Deus disse o seguinte a respeito dos amonitas: — Onde estão os homens de

41 são tomadas suas cidades e arrebatadas as fortificações, e o coração dos guerreiros de Moab será naquele dia semelhante ao coração da mulher em parto.

42 Moab foi riscado do número dos povos, porque desafiou o Senhor.

43 O terror, o fosso e o laço acercam-se de ti, ó moabita – oráculo do Senhor.

44 Quem fugir do terror cairá no fosso, e o que escapar do fosso será apanhado no laço! Porque trarei sobre ele, sobre Moab, o ano do seu castigo – oráculo do Senhor.

45 À sombra de Hesebon detiveram-se, extenuados, os fugitivos; de Hesebon, porém, jorrou um fogo, uma chama do meio do Seon, que devora os flancos de Moab e as cabeças dos filhos do tumulto.

46 Desgraçado de ti, Moab! Chegou teu fim, povo de Camos! São arrastados teus filhos ao cativeiro, e tuas filhas, aprisionadas.

47 Com o andar do tempo, porém – oráculo do Senhor –, mudarei a sorte de Moab. Fim do julgamento acerca de Moab.

Jeremias 49

1 Aos amonitas – Eis o que diz o Senhor: “Israel não possui filhos nem herdeiros?

41As cidades são tomadas, as fortalezas capturadas. (O coração dos guerreiros de Moab será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.)

42Moab foi exterminado, não é mais povo, porque se exaltou contra Iahweh.

43Terror, fossa e rede contra ti, habitante de Moab! — Oráculo de Iahweh.

44Quem fugir diante do terror cairá na fossa, e quem subir da fossa será aprisionado pela rede. Porque eu trarei tudo isto sobre Moab, no ano de seu castigo — oráculo de Iahweh.

45À sombra de Hesebon pararam, sem forças, os fugitivos, quando um fogo saiu de Hesebon, uma labareda do palácio de Seon, que devorou as têmporas de Moab e o crânio dos filhos do tumulto.

46Ai de ti, Moab! O povo de Camos se perdeu! Pois os teus filhos foram levados para o exílio e as tuas filhas para o cativeiro.

47Mas eu mudarei a sorte de Moab, no fim dos dias — oráculo de Iahweh. Até aqui o julgamento de Moab.

Jeremias 49

Oráculo contra Amon

1Aos filhos de Amon. Assim disse Iahweh: Israel não tem filhos, não tem ele

41Foram tomadas as suas cidades, as fortalezas ocupadas. O coração dos mais valentes guerreiros desfalece de medo, como se fossem mulheres em ânsias para dar à luz.

42Moabe não será mais uma nação, porque se tornou ousada contra o Senhor.

43Temores, ciladas e enganos é o que te caberá em sorte, ó Moabe, diz o Senhor.

44Aquele que quiser escapar cairá numa armadilha e o que conseguir safar-se duma armadilha acabará por ser apanhado numa rede. Hei de estar atento para que não escapes, pois chegou a tua vez de seres julgada, diz o Senhor.

45Fogem para Hesbom, incapazes de ir mais longe, mas um fogo sai de Hesbom, o lar ancestral de Siom, que devora a terra, duma extremidade à outra, com todo o seu povo rebelde.

46Ai de ti, Moabe! Porque o povo de Quemós está destruído e os seus filhos e filhas são levados como escravos.

47Mas nos últimos dias, diz o Senhor, tornarei a restabelecer Moabe.” Aqui termina a profecia respeitante a Moabe.

Jeremias 49

Uma mensagem sobre Amon

1Eis o que o Senhor declara acerca de Amon: “O que é isso que estão a fazer?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?	Israel? Será que não há alguém que defenda a terra que Deus lhes deu para ser sua propriedade? Por que foi que deixaram que o deus Moloque tomasse a terra da tribo de Gade e que os seus adoradores fossem morar lá?	Por que Melcom apoderou-se de Gad, e instalou seu povo nas suas cidades?	herdeiro? Por que Melcom herdou Gad e seu povo habitou em suas cidades?	Porque vivem vocês nas cidades dos judeus? Não chegarão os judeus para as habitar plenamente? Não receberam eles essa posse de mim mesmo? Porque foi, então, que vocês, que adoram o deus Milcom, tomaram Gad e todas as suas cidades?
2 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e as suas aldeias serão queimadas; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o SENHOR.	2Mas está chegando o dia em que farei o povo da cidade de Rabá ouvir barulho de guerra. Essa cidade amonita ficará arrasada, e os seus povoados serão destruídos pelo fogo. Então o povo de Israel tomará outra vez a sua terra daqueles que a tomaram dele. Sou eu, o Senhor, quem está falando.	2 Dias virão – oráculo do Senhor – em que farei ouvir gritos de guerra em Rabá dos amonitas; ficará ela reduzida a um montão de escombros; suas filhas serão entregues às chamas, e Israel herdará dos que dele herdaram – oráculo do Senhor.	2Por isso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que farei ressoar em Rabá dos filhos de Amon um grito de guerra. Ela se tornará um lugar de desolação, suas filhas serão incendiadas e Israel herdará de seus herdeiros, disse Iahweh.	2Por isso, vos castigo, declara o Senhor, destruindo a vossa cidade de Rabá, a qual se tornará num montão de ruínas desoladas, ao mesmo tempo que as localidades circunvizinhas serão queimadas. Então virá Israel e recuperará de novo a terra que lhe pertence. Será a sua vez de desapossar quem o desapossou a ele, diz o Senhor.
3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhos de Rabá, cingi-vos de cilício, lamentai e dai voltas por entre os muros; porque Milcom irá em cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.	3Grite, povo de Hesbom! A cidade de Ai está destruída! Chorem, mulheres de Rabá! Vistam roupa feita de pano grosseiro e lamentem. Corram de um lado para outro, sem rumo. Moloque, o deus de vocês, será levado como prisioneiro, junto com os seus sacerdotes e todas as autoridades.	3 Lamenta-te, Hesebon, porque Hai foi devastada; gritai, filhas de Rabá, revesti-vos de cilícios e cobri-vos de saco, errando pelo redil, porquanto Melcom vai ser levado ao exílio com todos os seus sacerdotes e chefes.	3Geme, Hesebon, porque Ar foi devastada. Gritai, filhas de Rabá, vesti-vos de saco, lamentai, errai pelos muros, porque Melcom irá para o exílio juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.	3Grita bem alto, ó Hesbom, porque Ai está destruída! Chorem, filhas de Rabá! Vistam-se de luto, lamentem-se e gemam, vão-se esconder pelos valados, pois o vosso deus Milcom irá também para o cativeiro, com os seus nobres e sacerdotes.
4 Por que te glorias nos vales, nos teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?	4Povo infiel, por que é que vocês se gabam? O seu poder está no fim. Por que é que vocês confiam na sua própria força e dizem que ninguém terá coragem de atacá-los?	4 Por que orgulhar-te da fertilidade de teus vales? Filha esquiva que tanto confias em teus tesouros, dizendo: ‘Quem ousaria atacar-me?’.	4Como te glorias de teu Vale, filha rebelde, que confiavas em teus tesouros! "Quem virá contra mim? "	4Vocês tinham orgulho nos vossos vales verdes que em breve se tornarão em terras secas e sem vida. Ó filha rebelde, confiaste na tua prosperidade e que ninguém te faria mal.
5 Eis que eu trarei terror sobre ti, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e cada um de vós será lançado em frente de si, e não haverá quem recolha os fugitivos.	5De todos os lados, eu vou fazer com que o terror caia sobre vocês, e todos fugirão. Correrão para salvar a vida, e não ficará ninguém para reunir de novo as suas tropas. Sou eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, quem está falando.	5 Vou desencadear em volta de ti o terror – oráculo do Senhor dos exércitos. Sereis expulsos, um por um, sem que ninguém consiga reunir os fugitivos.	5Eis que vou trazer contra ti o pavor — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — de todos os teus arredores; vós sereis dispersos, cada um diante de si, e não haverá quem reúna os fugitivos.	5Mas olha que hei de trazer o terror sobre ti, diz Deus, o Senhor dos exércitos. Todos os teus vizinhos te escorraçarão da tua terra e ninguém dará auxílio aos refugiados que pretendam escapar.

6 Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amom, diz o SENHOR.

Profecia a respeito dos edomitas

7 A respeito de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, já não há sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Desvaneceu-se-lhe a sabedoria?

8 Fugi, voltai, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Dedã, porque eu trarei sobre ele a ruína de Esaú, o tempo do seu castigo.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns cachos? Se ladrões, de noite, não te danificariam só o que lhes bastasse?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; está destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.

11 Deixa os teus órfãos, e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que os que não estavam condenados a beber o cálice totalmente o beberão, e tu serias de todo inocentado? Não serás tido por inocente, mas certamente o beberás.

13 Porque por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra será objeto de

6— Porém no futuro farei com que os amonitas voltem a ser o que eram antes. Eu, o Senhor, estou falando.

A condenação de Edom

7O Senhor Todo-Poderoso disse o seguinte a respeito do país de Edom: — Será que o povo da cidade de Temã perdeu o juízo? Será que os seus conselheiros não sabem mais dar conselhos? A sabedoria deles acabou?

8Moradores de Dedã, virem e corram! Fujam e se escondam! Eu vou destruir os descendentes de Esaú, pois chegou a hora de castigá-los.

9Quando alguém colhe uvas, sempre deixa algumas nos pés; e, quando os ladrões chegam de noite, levam apenas o que interessa.

10Mas eu tirei todos os tesouros dos descendentes de Esaú e acabei com os seus esconderijos, e assim eles não podem mais se esconder. O povo de Edom e os seus parentes e vizinhos estão destruídos. Não escapou ninguém.

11Deixem os seus órfãos comigo, que eu tomarei conta deles. As suas viúvas podem confiar em mim.

12O Senhor disse ainda: — Se até os que não mereciam foram castigados, será que você está pensando que ficará sem castigo? É claro que você também será castigado.

13Eu mesmo jurei que a cidade de Bosra vai se tornar um espetáculo horrível e um

6 Em seguida, mudarei a sorte dos amonitas".

7 Contra Edom. – Eis o que diz o Senhor dos exércitos: "Não existe mais sabedoria em Temã? Perdeu-se o conselho dos clarividentes, desvaneceu-se a inteligência?

8 Fugi, voltai as costas, ocultai-vos nos esconderijos, habitantes de Dadã, pois que trago a ruína sobre Esaú: chegou a hora da devastação.

9 Se vierem a ti vindimadores, nenhum cacho deixarão. Se forem ladrões noturnos, pilharão à saciedade.

10 Porquanto eu sondei Esaú, e lhe descobri os esconderijos: ele não se pode mais ocultar. Foi arruinada a raça, seus irmãos e seus vizinhos. E não subsistirá mais.

11 Abandona teus órfãos, eu lhes darei do que viver; ponham tuas viúvas sua confiança em mim!

12 Porque assim falou o Senhor: Aqueles que não deviam beber deste cálice, terão de beber. E tu? Estarias isento dele? Não, tu beberás;

13 juro-o por mim mesmo – oráculo do Senhor. Será Bosra objeto de pasmo e de

6(Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amon, — oráculo de Iahweh.)

Oráculo contra Edom

7*A Edom.* Assim disse Iahweh dos Exércitos. Não há mais sabedoria em Temã, perdeu-se o conselho dos inteligentes. desapareceu a sua sabedoria?

8Fugi! Dai as costas! Escondei-vos bem, habitantes de Dadã, porque a ruína de Esaú eu trarei contra ele, no tempo de seu castigo.

9Se os vindimadores vierem a ti, não deixarão sobras; se são ladrões à noite, eles destruirão à vontade.

10Porque eu mesmo desnudo Esaú, descubro os seus esconderijos: ele não pode mais esconder-se. Sua raça foi aniquilada, seus irmãos e seus vizinhos não existem!

11Deixa os teus órfãos, eu os farei viver, e que as tuas viúvas confiem em mim!

12Porque assim disse Iahweh: eis que aqueles que não deveriam beber da taça certamente beberão dela, e tu ficarás impune? Não ficarás impune, porque certamente beberás!

13Pois, por mim mesmo juro — oráculo de Iahweh — que Bosra se tornará um objeto

6Contudo, depois disso tudo, hei de restaurar o bem-estar dos amonitas", diz o Senhor.

Uma mensagem sobre Edom

7O Senhor dos exércitos diz assim acerca de Edom: "Onde estão os teus sábios de antigamente? Nenhum deles ficou em Temã?

8Foge para as partes mais longínquas do deserto, ó povo de Dedã, porque quando eu castigar Edom, também te castigarei a ti!

9Aqueles que vindimam, costumam deixar uns cachos para os pobres, e até os que vão lá roubar não levam tudo.

10Mas eu hei de deixar a terra de Esaú completamente vazia, inteiramente pilhada; será uma região de tal forma desertificada que nem haverá lugar para alguém se esconder. Morrerão os seus filhos, os seus irmãos, os seus vizinhos; todos eles serão destruídos e, por fim, morrerá ela.

11No entanto, farei com que os seus órfãos sejam poupados e as suas viúvas serei eu quem as sustentará."

12O Senhor diz a Edom: "Se os inocentes também têm de sofrer, quanto mais vocês! Não hão de ficar impunes! Terão de beber esta taça de julgamento!

13Pois jurei pelo meu próprio nome, diz o Senhor, que Bozra se tornará num

espanto, de opróbrio, de assolação e de desprezo; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

Os pecados e o castigo de Edom

14 Ouvi novas da parte do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

17 Assim, será Edom objeto de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18 Como na destruição de Sodoma e Gomorra e das suas cidades vizinhas, diz o SENHOR, assim não habitará ninguém ali, nem morará nela homem algum.

19 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojarei dali a Edom e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

lugar deserto; os outros vão zombar dela e usar o seu nome para rogar pragas. E todos os povoados em volta da cidade ficarão arrasados para sempre. Eu, o Senhor, estou falando.

14Então eu disse: — Recebi uma mensagem de Deus, o Senhor. Ele enviou um mensageiro para dizer às nações o seguinte: “Reúnam os seus exércitos e ataquem Edom!”

15O Senhor fará de você, Edom, uma nação fraca, e ninguém o respeitará.

16O seu orgulho o enganou. Não pense que alguém tem medo de você. Você vive nas cavernas das rochas, lá no alto da montanha; mas, embora more tão alto como uma águia, o Senhor o derrubará. Eu, o Senhor, estou falando.

17O Senhor disse: — Cairá sobre Edom uma destruição tão horrível, que todos os que passarem ficarão espantados e horrorizados com o que virem.

18Acontecerá com Edom o que aconteceu com Sodoma e Gomorra, quando foram destruídas junto com as cidades vizinhas. Ninguém viverá mais lá, nem mesmo por pouco tempo. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

19Assim como um leão sai da floresta na beira do rio Jordão e sobe até a terra de pastos verdes, assim eu virei e farei com que os edomitas fujam correndo da sua terra. Então o chefe que eu escolher governará a nação. Quem pode se comparar comigo? Quem tem coragem de

opróbrio, uma solidão maldita; e suas cidades serão eterna ruína”.

14 Chegou-me uma notícia da parte do Senhor; um arauto foi-me enviado dentre as nações: “Uni-vos! Atacai-o! Erguei-vos para a guerra!”.

15 Olha: faço-te pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 O terror... o orgulho do teu coração enganou-te, a ti, que habitas nas concavidades dos rochedos, e que ocupas o cume das colinas. Ainda que colocasses teu ninho tão alto quanto o da águia, de lá te precipitaria – oráculo do Senhor.

17 Será transformada Edom em objeto de espanto, e o transeunte, estupefato, mofará de suas ruínas.

18 Irá se repetir a catástrofe de Sodoma e Gomorra, e das cidades vizinhas – oráculo do Senhor. Ninguém mais habitará lá e nenhum ser humano a povoará.

19 Qual leão o inimigo que sobe dos espinheiros do Jordão para uma pastagem sem fim, assim, em um instante, farei fugir daqui Edom e aí estabelecerei aquele que eu escolher. Quem se iguala a mim? Quem poderia provocar-me? Qual o pastor que poderia afrontar-me?

de espanto, de zombaria, uma ruína e uma maldição; todas as suas cidades se tornarão ruínas perpétuas.

14Eu ouvi uma mensagem de Iahweh, um arauto foi enviado entre as nações: "Reuni-vos! Marchai contra ela! Levantai-vos para a guerra! "

15Porque, eis que te faço pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16O teu terror te seduziu, a arrogância de teu coração, a ti, que moras nos cumes da Rocha, que te agarras ao alto da montanha! Ainda que construas teu ninho tão alto como a águia de lá eu te derrubarei — oráculo de Iahweh.

17Edom se tornará um objeto de espanto; todos os que passarem por ela ficarão estupefatos e assobiarão diante de todas as suas feridas.

18Como na destruição de Sodoma e Gomorra, e de suas cidades vizinhas, disse Iahweh, ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela.

19Eis que como um leão que sobe da espessura do Jordão para os pastos sempre verdes, assim, de repente, eu os expulsarei dali e estabelecerei ali quem for escolhido. Quem é, pois, como eu? Quem poderá me desafiar? Quem é o pastor que resiste diante de mim?

amontoado de destroços; será amaldiçoada e arruinada; as suas povoações tornar-se-ão para sempre numa desolação.”

14Eu ouvi esta mensagem da parte do Senhor: “Foi enviado um mensageiro às nações para que formem uma coligação contra Edom, a fim de a destruir.”

15“Farei de ti a mais pequena de entre as nações, diz o Senhor.

16Foste engodado pelo teu próprio terror e pelo teu orgulho, tu que habitas nas montanhas de Petra, nos cimos dos rochedos. Mas ainda que vivas lá nos cimos, onde as águias fazem os ninhos, hei de fazer-te descer, diz o Senhor.

17O destino de Edom será horrível; todos os que passarem por ali ficarão espantados, boquiabertos, à vista daquilo.

18As vossas localidades se tornarão tão silenciosas como Sodoma e Gomorra e as povoações vizinhas, diz o Senhor. Ninguém mais ali viverá.

19Como o leão que sai dos matagais do Jordão, para caçar nas verdes pastagens, assim eu virei e atacarei Edom e dispersarei as ovelhas para todos os lados da pastagem. Edom será liquidada. Nomearei então a pessoa da minha confiança que ficará à frente dos edomitas.

[20] Portanto, ouvi o conselho do SENHOR que ele decretou contra Edom e os desígnios que ele formou contra os moradores de Temã; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.
[21] A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e, do seu grito, até ao mar Vermelho se ouviu o som.

[22] Eis que como águia subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de parto.

Profecia a respeito de Damasco

[23] A respeito de Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade; e, tendo ouvido más novas, cambaleiam; são como o mar agitado, que não se pode sossegar.

[24] Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da que está de parto.

[25] Como está abandonada a famosa cidade, a cidade de meu folguedo!

[26] Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças; todos os homens de guerra serão

me desafiar? Que governador poderia me enfrentar?

[20]Por isso, prestem atenção no plano que eu, o Senhor, fiz contra o povo de Edom; escutem o que vou fazer com os moradores da cidade de Temã. Até as crianças e os velhinhos serão arrastados, e todos ficarão horrorizados.
[21]Quando Edom cair, o barulho será tão grande, que a terra tremerá, e os gritos de pavor serão ouvidos até no golfo de Ácaba.

[22]O inimigo atacará a cidade de Bosra como uma águia que, com as asas abertas, se atira lá do alto contra a sua vítima. Naquele dia, os soldados de Edom terão tanto medo como a mulher que está com dores de parto.

A condenação de Damasco

[23]O Senhor Deus disse o seguinte a respeito de Damasco: — Os moradores das cidades de Hamate e Arpade estão preocupados e assustados porque ouviram más notícias. O medo rola em cima deles como o mar, e eles não têm descanso.
[24]O povo de Damasco está fraco e virou para fugir apavorado. Estão cheios de dor e de angústia como uma mulher que está com dores de parto.

[25]Essa famosa cidade, que era feliz, agora está completamente abandonada.

[26]Portanto, naquele dia os moços e todos os soldados serão mortos nas ruas da

[20] Escutai a decisão do Senhor acerca de Edom, e seus desígnios contra os homens de Temã: Serão arrastados para a morte, como débeis cordeiros, e seus campos serão devastados;

[21] ao estrondo de sua queda, treme a terra e até o mar Vermelho ressoa o seu fragor.

[22] Qual uma águia, eis que desprende o voo, estendendo suas asas sobre Bosra; e o coração dos guerreiros de Edom, naquele dia, se assemelhará ao coração da mulher em parto.

[23] Contra Damasco: "Foram confundidos Emat e Arfad porque uma notícia funesta lhes adveio, e de medo desfaleceram: é o mar em tormenta que não se pode acalmar.

[24] Damasco perdeu a coragem, desejaria fugir. O terror, porém, a paralisa, e a angústia e a dor dela se apoderam, qual mulher em parto.
[25] Como não foi abandonada a cidade gloriosa, a cidade que fazia minhas delícias?

[26] Porquanto, cairão os jovens em suas praças, e seus homens de guerra nesse dia

[20]Por isso escutai o desígnio que Iahweh formulou contra Edom e o plano que formou contra os habitantes de Temã: Em verdade, serão arrastados como os menores do rebanho! Em verdade, se espantarão diante deles as suas pastagens!

[21]Ao ruído de sua queda, treme a terra. O seu grito se ouve até no mar dos Caniços.

[22]Eis como que uma águia que sobe e paira e estende suas asas sobre Bosra. O coração dos guerreiros de Edom será, naquele dia, como o coração de uma mulher em dores de parto.

Oráculo contra as cidades sírias

[23]*A Damasco.* Emat e Arfad estão envergonhadas porque ouviram uma notícia má. Elas se agitam de aflição como o mar, que não pode acalmar-se.

[24]Damasco está sem coragem, volta-se para a fuga, um terror se apoderou dela (angústia e dores se apoderaram dela como de uma parturiente.)

[25]Como não será abandonada a cidade famosa, a vila alegre?

[26]Por isso tombarão seus jovens em suas praças e todos os homens de guerra

Porque, quem é semelhante a mim e quem é capaz de me pedir contas? Qual é o pastor que ousaria desafiar-me?"

[20]Tomem nota: O Senhor certamente fará isto que disse a Edom e também ao povo de Temã; até as criancinhas serão levadas como escravas! Será a coisa mais chocante alguma vez vista!

[21]Toda a Terra tremerá com a queda de Edom. Ouvir-se-á o clamor do povo até mesmo no mar Vermelho.
[22]Aquele que há de vir contra eles chegará voando com a rapidez duma águia e usará as suas asas para se lançar contra Bozra. E então se verá a coragem dos valentes guerreiros, a qual lhes há de desaparecer como se fossem mulheres na véspera do parto.

Uma mensagem sobre Damasco

[23]Acerca de Damasco: "As cidades de Hamate e de Arpade estão desmaiadas de terror, porque lhes chegou aos ouvidos a notícia da sua condenação. Os seus corações agitam-se como o mar em fúria sob um vento tempestuoso.
[24]Damasco perdeu as forças e todo o seu povo começou a fugir. Medo, angústia e tristeza apossaram-se dela como de uma mulher que vai dar à luz.

[25]Ó famosa cidade, cidade de alegria, como tens sido esquecida agora!

[26]Os teus jovens jazem mortos nas ruas; todo o teu exército será destruído num só dia, diz o Senhor dos exércitos.

reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.
27 Acenderei fogo dentro do muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia a respeito da Arábia

28 A respeito de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos; as lonas das suas tendas, todos os seus bens e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há horror por toda parte!

30 Fugi, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Hazor, diz o SENHOR; porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e formou desígnio contra vós outros.

31 Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós.

32 Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo;

cidade. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.
27Eu queimarei as muralhas de Damasco, e o fogo destruirá os palácios de Ben-Hadade.

A condenação de Quedar e de Hazor

28O Senhor Deus disse o seguinte a respeito da tribo de Quedar e das autoridades da cidade de Hazor, que foram derrotadas pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia: — Saiam e ataquem o povo de Quedar; destruam essa tribo do Oriente!

29Peguem as suas barracas, os seus rebanhos, as cortinas das suas barracas e tudo o que encontrarem nelas. Tomem os seus camelos e digam: “Em toda parte, o povo está com medo!”

30— Povo de Hazor, eu, o Senhor, estou avisando vocês: fujam para longe e se escondam. O rei Nabucodonosor, da Babilônia, que planejou atacá-los, diz o seguinte:

31“Vamos! Ataquem aquela gente que pensa que está firme e segura! A cidade deles fica longe das outras e não tem portões nem fechaduras.” Sou eu, o Senhor, quem está falando.

32— Tomem os camelos e todo o gado deles! Eu espalharei por toda parte essa

perecerão – oráculo do Senhor dos exércitos.
27 Vou lançar fogo nas muralhas de Damasco para devorar os palácios de Ben-Adad”.

28 A Cedar e os reinos de Hasor, vencidos por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eis o que diz o Senhor: “Erguei-vos! Atacai Cedar! Aniquilai os filhos do Oriente!

29 Sejam-lhes as tendas arrebatadas e os rebanhos! E que se lhes tirem os pavilhões, bagagens e camelos ao grito de: ‘Que o terror se espalhe!’.

30 Salvai-vos! Fugi a toda pressa, ocultai-vos em esconderijos, habitantes de Hasor – oráculo do Senhor.

31 Erguei-vos! Atacai um povo pacífico que vive em segurança – oráculo do Senhor – e que habita sozinho, sem portas nem ferrolhos.

32 Sejam seus camelos a vossa presa e seus rebanhos numerosos o vosso espólio!

perecerão, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos.
27Eu atearei fogo às muralhas de Damasco e ele devorará os palácios de Ben-Adad.

Oráculo contra as tribos árabes

28A Cedar e aos reinos de Hasor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Assim disse Iahweh: Levantai-vos, subi contra Cedar, aniquilai os filhos do Oriente!

29Tomaram as suas tendas e os seus rebanhos, suas lonas, todos os seus utensílios; carregaram os seus camelos e gritaram contra eles: "Terror de todos os lados! "

30Fugi, apressai-vos, escondei-vos bem, habitantes de Hasor — oráculo de Iahweh — porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, planejou contra vós, formou contra vós um plano:

31 "Levantai-vos! Subi contra uma nação tranqüila, que habita em segurança — oráculo de Iahweh — que não tem portas nem ferrolhos, eles habitam sozinhos.

32Seus camelos se tornarão presa e a multidão de seus rebanhos, despojo!" Eu

27Farei acender um fogo à beira de Damasco, que se pegará às fortalezas de Ben-Hadade.”

Uma mensagem sobre Quedar e Hazor

28Esta profecia refere-se a Quedar e aos reinos de Hazor que Nabucodonozor, o rei da Babilónia, irá destruir.

29Os seus rebanhos e as suas tendas serão tomados; tudo o que está dentro destas será levado: as lindas cortinas, os belos recipientes e vasos. Os camelos serão levados igualmente. À volta só se ouvirão gritos de pânico: “Estamos cercados de pavor! Já não nos podemos livrar!”

30Fujam, se querem ficar com vida, diz o Senhor. Vão para bem longe, lá para o fim do deserto, ó povo de Hazor, porque Nabucodonozor, o rei da Babilónia, já fez os seus planos para vos destruir.

31“Vai!, diz o Senhor ao rei Nabucodonozor. Ataca essas ricas tribos beduínas que vivem sozinhas no deserto, sem se preocuparem com o resto do mundo, gabando-se de que são auto-suficientes, de que não precisam nem de muralhas, nem de portões a protegerem-nas.

32Todos os seus camelos e rebanhos serão teus. Espalharei esses selvagens pelos

espalharei a todo vento aqueles que cortam os cabelos nas têmporas e de todos os lados lhes trarei a ruína, diz o SENHOR.

33 Hazor se tornará em morada de chacais, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, homem nenhum habitará nela.

Profecia a respeito dos elamitas

34 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

35 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, a fonte do seu poder.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá país aonde não venham os fugitivos de Elão.

37 Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o SENHOR; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o SENHOR.

39 Nos últimos dias, mudarei a sorte de Elão, diz o SENHOR.

Jeremias 50

Profecia a respeito da Babilônia

gente que corta o cabelo bem curto e farei com que a desgraça caia sobre eles de todos os lados. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

33 Hazor vai virar para sempre um deserto, um lugar onde somente lobos viverão. Ninguém vai morar ali, nem por pouco tempo.

Elão é condenado

34 Logo depois que Zedequias se tornou rei de Judá, o Senhor Deus me falou sobre o país de Elão.

35 O Senhor Todo-Poderoso disse: — Eu matarei todos os flecheiros que fizeram de Elão um país poderoso.

36 Farei com que os ventos soprem de todos os lados contra Elão, e o seu povo se espalhará por toda parte, até que não haja mais nenhum país para onde eles não tenham fugido.

37 Vou fazer com que o povo de Elão fique com medo dos seus inimigos, daqueles que os querem matar. Na minha grande ira, eu acabarei com eles; mandarei exércitos contra eles até que sejam completamente destruídos. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

38 Destruirei os reis e os líderes de Elão e colocarei ali o meu trono.

39 Porém no futuro farei com que o país de Elão volte a ser como era antes. Eu, o Senhor, falei.

Jeremias 50

A tomada da Babilônia

Espalharei por todos os ventos esses homens de cabelos raspados, e de toda parte lançarei sobre eles a desgraça – oráculo do Senhor.

33 Hasor se tornará guarida de chacais, eterna solidão onde ninguém mais habitará, e onde doravante nenhum ser humano permanecerá.

34 Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias acerca de Elam, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, nestes termos:

35 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Vou quebrar o arco de Elam, e o melhor de sua força.

36 Mandarei vir sobre Elam os quatro ventos, dos quatro cantos do céu. E esses ventos os dispersarei. Não haverá nação onde não cheguem fugitivos de Elam.

37 Farei tremer os elamitas diante de seus inimigos, e ante aqueles que tramam contra sua vida; precipitarei calamidades sobre eles: o fogo de minha cólera – oráculo do Senhor – e lançarei sobre eles a espada até que sejam exterminados.

38 Colocarei meu trono em Elam, e mandarei matar o rei e os chefes – oráculo do Senhor.

39 Com o correr dos tempos, porém, mudarei a sorte de Elam – oráculo do Senhor”.

Jeremias 50

os dispersarei para todos os ventos, esses têmporas-raspadas e de todos os lados eu trarei sua ruína, oráculo de Iahweh.

33 Hasor se tornará um abrigo de chacais, um deserto para sempre. Ninguém morará mais ali, homem algum habitará nela.

Oráculo contra Elam

34 Palavra de Iahweh que foi dirigida ao profeta Jeremias, a respeito de Elam, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá:

35 Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que vou quebrar o arco de Elam, o melhor de sua fortaleza.

36 Eu trarei sobre Elam quatro ventos, dos quatro cantos do céu. Eu os dispersarei na direção de todos esses ventos, de modo que não haverá nação aonde não cheguem os expulsos de Elam.

37 Farei os elamitas tremer diante de seus inimigos, diante daqueles que atentam contra a sua vida. Eu trarei sobre eles a desgraça, o ardor de minha ira — oráculo de Iahweh. Mandarei a espada atrás deles, até que os tenha exterminado.

38 Eu estabelecerei o meu trono em Elam e exterminarei ali reis e príncipes — oráculo de Iahweh.

39 Mas no fim dos dias restabelecerei a sorte de Elam — oráculo de Iahweh.

Jeremias 50

Oráculo contra a Babilônia

quatro cantos da Terra. Trarei sobre eles, de todo o lado, toda a espécie de calamidades.

33 Hazor tornar-se-á um refúgio de chacais do deserto. Ninguém mais viverá ali para sempre; será uma terra desolada, de solidão.”

Uma mensagem sobre Elão

34 Esta mensagem do Senhor contra Elão veio a Jeremias no começo do reinado de Zedequias, o rei de Judá.

35 O Senhor dos exércitos diz: “Destruirei o exército de Elão.

36 Dispersarei o povo de Elão pelos quatro ventos; serão mandados exilados para todos os países do mundo.

37 A minha severa ira trará grandes males a Elão, diz o Senhor, e farei com que os seus inimigos o risquem de sobre a face da Terra.

38 Porei o meu trono em Elão, diz o Senhor. Destruirei o seu rei e os seus nobres.

39 Mas nos últimos tempos hei de trazer de volta o seu povo”, diz o Senhor.

Jeremias 50

Uma mensagem sobre a Babilónia

1 Palavra que falou o SENHOR contra a Babilônia e contra a terra dos caldeus, por intermédio de Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações; fazei ouvir e arvorai estandarte; proclamai, não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, Bel está confundido, e abatido, Merodaque; cobertas de vergonha estão as suas imagens, e seus ídolos tremem de terror.

3 Porque do Norte subiu contra ela uma nação que tornará deserta a sua terra, e não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram e se foram.

4 Naqueles dias, naquele tempo, diz o SENHOR, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu Deus.

5 Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao SENHOR, em aliança eterna que jamais será esquecida.

6 O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil.

7 Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra

1O Senhor Deus me deu a seguinte mensagem a respeito da Babilônia e do seu povo:

2“Deem a notícia às nações! Avisem a todos! Deem o sinal e espalhem a novidade! Não deixem que ela fique em segredo! ‘A Babilônia caiu! O seu deus Bel-Marduque está desesperado! Os ídolos da Babilônia estão cobertos de vergonha, e as suas imagens nojentas estão cheias de medo!’ ”

3— Um povo do Norte veio atacar a Babilônia, e ela vai virar um deserto. As pessoas e os animais fugirão, e ninguém mais viverá ali.

A volta de Israel

4O Senhor Deus disse: — Quando esse tempo chegar, o povo de Israel e o povo de Judá voltarão chorando e procurarão a mim, o seu Deus.

5Perguntarão onde é o caminho para Sião e vão seguir nessa direção. E vão dizer assim: “Vamos nos ligar com Deus, o Senhor, e fazer com ele uma aliança que durará para sempre.”

6— O meu povo é como ovelhas perdidas nas montanhas por culpa dos pastores. Como ovelhas, caminharam de montanha em montanha e esqueceram a sua casa.

7Foram atacados por todos aqueles que os encontraram. Os seus inimigos dizem: “Eles pecaram contra Deus, e por isso o que fizemos não está errado. Eles

1 Palavra do Senhor pronunciada contra a Babilônia, país dos caldeus, por intermédio do profeta Jeremias.

2 “Proclamai o que vos digo e publicai-o entre as nações! Erguei um sinal; anunciai-o! Nada oculteis e exclamai: ‘Babilônia foi tomada!’. Bel cobriu-se de confusão; Merodac foi destroçado; e seus ídolos foram confundidos, e abatidas suas imundícies.

3 Porque um povo vindo do Norte avança contra ela, o qual fará de seu território um deserto inabitado, donde animais e homens fugirão e desaparecerão.

4 Naqueles dias, naqueles tempos – oráculo do Senhor –, voltarão os israelitas e os judeus, e em lágrimas hão de caminhar, procurando o Senhor, seu Deus;

5 eles se porão em procura de Sião, e para lá voltarão seus rostos. ‘Vinde! Unamo-nos ao Senhor por uma eterna aliança que não será jamais esquecida!’

6 Era meu povo qual rebanho de ovelhas perdidas. Seus pastores as tinham perdido ao azar das montanhas; caminhavam por montanhas e colinas, esquecendo-se de seu aprisco.

7 Quantos as encontravam, devoravam-nas; e diziam seus inimigos: ‘Nenhum mal existe nisso, porquanto pecaram contra o

1Palavra que Iahweh falou contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por intermédio do profeta Jeremias.

Queda de Babilônia, libertação de Israel

2Anunciai entre as nações, fazei ouvir, levantai um sinal, fazei ouvir, não o oculteis, dizei: Babilônia foi tomada, Bel envergonhado, Merodac arrasado. (Seus ídolos estão envergonhados, suas imagens arrasadas.)

3Porque subiu contra ela uma nação do Norte que fará de sua terra uma desolação; e não haverá mais habitante nela, homens e animais fugiram, foram embora.

4Naqueles dias, naquele tempo — oráculo de Iahweh — os filhos de Israel virão, (eles juntamente com os filhos de Judá), eles caminharão chorando e procurarão a Iahweh, seu Deus.

5Eles perguntarão por Sião, em direção a ela estará a sua face: "Vinde! Unamo-nos a Iahweh por uma aliança eterna, que não será esquecida! "

6Ovelhas perdidas era o meu povo. Seus pastores as fizeram errar, as montanhas as desorientaram, elas foram de montanha em colina, esqueceram o seu redil.

7Todos os que as encontravam as devoravam, seus inimigos diziam: "Não somos culpados, porque eles pecaram

1Esta é a mensagem do Senhor contra a Babilónia e contra os caldeus, proferida por Jeremias, o profeta.

2“Diz a todo o mundo que a Babilónia será destruída; não façam segredo disso. O seu ídolo Bel foi humilhado, o seu deus Merodaque caiu totalmente em desgraça!

3Porque uma outra nação virá sobre ela do norte e com tal destruição que ninguém poderá continuar a viver ali; toda a gente partirá, homens e animais, todos fugirão.

4Então os povos de Israel e de Judá se juntarão e chorarão, buscando o Senhor, seu Deus.

5Perguntarão pelo caminho para Sião e começarão a regressar. ‘Vamos!’, dirão eles. ‘Unamo-nos ao Senhor, por meio duma aliança eterna que nunca mais será quebrado!’

6O meu povo é como uma ovelha perdida. Os seus pastores fizeram-no errar no caminho, desviando-os para os montes. Perdeu-se e não sabe voltar atrás.

7Todos os que o encontram devoram-no e dizem: ‘Podemos atacá-lo à vontade, visto que pecou contra o Senhor, o Deus da

o SENHOR, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o SENHOR.

8 Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia um conjunto de grandes nações da terra do Norte, e se porão em ordem de batalha contra ela; assim será tomada. As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito.

10 A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem se fartarão, diz o SENHOR;

11 ainda que vos alegrais e exultais, ó saqueadores da minha herança, saltais como bezerros na relva e rinchais como cavalos fogosos,

12 será mui envergonhada vossa mãe, será confundida a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa da indignação do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará de todo deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

14 Ponde-vos em ordem de batalha em redor contra Babilônia, todos vós que manejais o arco; atirai-lhe, não poupeis as

deveriam ter ficado fiéis a Deus, o Senhor, como os seus antepassados ficaram.”

8— Israelitas, fujam da Babilônia! Deixem o país! Sejam os primeiros a sair!

9Pois levantarei no Norte um grupo de nações fortes e farei com que ataquem a Babilônia. Essas nações ficarão em linha de batalha para lutar contra a cidade e a conquistarão. Os seus soldados atiram flechas como bons caçadores que nunca erram o alvo.

10Tirarão todas as riquezas da Babilônia e levarão embora tudo o que quiserem. Eu, o Senhor, estou falando.

A queda de Babilônia

11O Senhor Deus diz: — Povo de Babilônia, vocês levaram todas as riquezas da minha nação. Vocês agora estão alegres e felizes, andando soltos como um bezerro no pasto ou rinchando como um cavalo bravo.

12Mas a cidade de vocês ficará humilhada e muito envergonhada. A Babilônia será a nação menos importante de todas; ela vai virar um deserto seco, sem água.

13Por causa da minha ira, Babilônia ficará arrasada, e ninguém viverá ali. Todos os que passarem por lá ficarão admirados e espantados, vendo o que aconteceu com a cidade.

14— Flecheiros, fiquem em linha de batalha para lutar contra Babilônia e cerquem a cidade. Atirem todas as suas

Senhor, verdadeiro aprisco, e esperança de seus pais’.

8 Fugi do recinto da Babilônia, abandonai a Caldeia! Sede como os cabritos à frente do rebanho,

9 porque vou suscitar e conduzir contra a Babilônia uma coligação de grandes nações vindas do Norte. Contra ela se hão de enfileirar e a levarão de vencida. Suas setas são as de hábil guerreiro que não dispara sem atingir o alvo.

10 A Caldeia será entregue à pilhagem, e os que a saquearem se fartarão – oráculo do Senhor.”

11 Sim, alegrai-vos! Podeis estar contentes, saqueadores de minha herança! Sim, saltai qual novilha na campina, e relinchai qual garanhão!

12 Ficará coberta de confusão a vossa mãe. Aquela que vos gerou corará de vergonha; ela é colocada no último lugar das nações, porque não é senão deserto, desolado e pantanoso.

13 Priva-a de seus habitantes a cólera do Senhor, ficando reduzida a um estado de solidão. Quem passar pela Babilônia e lhe contemplar a queda assobiará de pasmo.

14 Em marcha para assaltar a Babilônia, vós todos, arqueiros! Atirai contra ela sem poupar as flechas, porquanto pecou contra o Senhor.

contra Iahweh, morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, Iahweh! "

8Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus! Sede como bodes à testa de um rebanho.

9Porque eis que vou suscitar e fazer subir contra Babilônia um grupo de grandes nações; da região Norte elas se colocarão em ordem de combate contra ela; por lá ela será tomada; suas flechas são como as de um guerreiro hábil, que não volta de mãos vazias.

10A Caldéia será entregue ao saque, todos os que a pilharem serão saciados — oráculo de Iahweh.

11Ah! Ajuntai-vos! Triunfai, ó devastadores de minha herança! Saltai como uma novilha na relva! Relinchai como garanhões!

12Vossa mãe está profundamente envergonhada, aquela que vos gerou, coberta de vergonha! Ei-la, a última das nações: deserto, solo árido e estepe.

13Por causa da cólera de Iahweh ela não será habitada, será uma devastação total. Quem passar pela Babilônia se espantará e assobiará diante de todas as suas feridas.

14Ponde-vos em ordem de combate em redor contra a Babilônia, vós todos que manejais o arco! Atirai contra ela, não

justiça, a esperança dos seus antepassados.’

8Mas agora, fujam da Babilónia, a terra dos caldeus! Que o meu povo volte para casa, como os bodes, sempre à frente do rebanho!

9Pois estou a levantar um exército de grandes nações do norte e vou trazê-lo contra a Babilónia, a qual será atacada e destruída. As setas deles, dos inimigos, não falharão o alvo, terão pontaria certeira!

10A Caldeia será saqueada até que cada combatente esteja saciado com o despojo que obteve, diz o Senhor.

11Ainda que tenham ficado bem contentes, ó caldeus, saqueadores do meu povo, e tenham engordado como bezerras pastando em verdes pradarias, e relinchando como cavalos vigorosos e fartos,

12mesmo assim a vossa mãe morrerá de vergonha, porque se tornarão na última das nações, num deserto, numa terra seca e abandonada.

13Por causa da cólera do Senhor, a Babilónia tornar-se-á num descampado estéril e todos os que por ali passarem ficarão atónitos e até se hão de rir das pragas que lhe sobrevieram.

14Sim, preparem-se para combater a Babilónia, ó nações suas vizinhas! Que os atiradores façam pontaria sobre ela, porque pecou contra o Senhor!

flechas; porque ela pecou contra o SENHOR.

15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se rendeu; caíram-lhe os baluartes, estão em terra os seus muros; pois esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; fazei-lhe a ela o que ela fez.

16 Eliminai da Babilônia o que semeia e o que maneja a foice no tempo da sega; por causa da espada do opressor, virar-se-á cada um para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; primeiro, devorou-o o rei da Assíria, e, por fim, Nabucodonosor o desossou.

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a iniqüidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos remanescentes que eu deixar.

flechas contra ela, pois pecou contra mim, o Senhor.
15 Soltem o grito de guerra em volta da cidade toda! Agora, Babilônia se entregou. Abriram brechas nas suas muralhas e as derrubaram. Eu, o Senhor, estou me vingando dos babilônios. Vocês também se vinguem deles e os tratem como eles trataram os outros.
16 Não deixem que plantem, nem que façam colheitas na Babilônia. Todos os estrangeiros que vivem lá ficarão com medo do exército inimigo e voltarão para as suas pátrias.

A volta de Israel

17 O Senhor Deus diz: — O povo de Israel é como ovelhas que os leões caçam e espalham. Primeiro, os israelitas foram atacados pelo rei da Assíria, e depois o rei Nabucodonosor, da Babilônia, roeu os ossos deles.

18 Por isso, eu, o Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, castigarei o rei Nabucodonosor e a sua nação, do mesmo jeito que castiguei o rei da Assíria.

19 Levarei o povo de Israel de volta para a sua pátria. Eles vão se alimentar do que cresce no monte Carmelo e na região de Basã e comerão tudo o que quiserem do que dá nas terras de Efraim e Gileade.

20 Quando esse dia chegar, ninguém achará mais pecado em Israel nem maldade em Judá, pois perdoarei aqueles que eu deixar com vida. Eu, o Senhor, estou falando.

15 De todos os cantos, lançai contra ela o grito de guerra! Ela estende a mão; suas torres e muralhas são desmoronadas, pois assim é o castigo do Senhor. Vingai-vos dela, fazendo o mesmo que ela fez.

16 Exterminai na Babilônia aquele que semeia, e o que maneja a foice no tempo da colheita ante a espada devastadora. Volte cada um para o seu povo, e fuja para a sua terra.

17 Israel é qual ovelha desgarrada perseguida por leões. Um a devorou: o rei da Assíria, e outro lhe partiu os ossos: Nabucodonosor, rei da Babilônia.

18 Eis por que assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: “Vou castigar o rei da Babilônia e a sua terra, assim como castiguei o rei da Assíria.

19 Trarei novamente Israel para as suas pastagens, a fim de que entre nas pastagens do Carmelo e de Basã; e nos montes de Efraim e de Galaad ela se fartará.

20 Naqueles dias e naqueles tempos – oráculo do Senhor – será buscada a iniquidade de Israel, mas ela terá desaparecido, e também o pecado de Judá, mas não o acharão, porque perdoarei ao resto que tiver poupado.

poupeis as flechas, porque ela pecou contra Iahweh!

15 Gritai contra ela de todos os lados! Ela estendeu a sua mão, seus baluartes caíram, suas muralhas foram destruídas. Porque esta é a vingança de Iahweh! Vingai-vos dela! Fazei-lhe o que ela fez!

16 Eliminai da Babilônia aquele que semeia e o que maneja a foice no tempo da colheita! Diante da espada devastadora, cada um se volte para o seu povo, cada um fuja para a sua terra.

17 Israel era uma ovelha desgarrada, que os leões afugentaram. O primeiro que o devorou foi o rei da Assíria, e aquele que, por último, lhe quebrou os ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia.

18 Por isso assim disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que vou castigar o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Farei Israel retornar ao seu prado para que paste no Carmelo e em Basã; na montanha de Efraim e em Galaadele será saciado.

20 Naqueles dias e naquele tempo — oráculo de Iahweh — procurar-se-á a iniqüidade de Israel: ela não existirá mais, e os pecados de Judá, mas não serão encontrados, porque eu perdoarei o que deixei como resto.

15 Vejam! Ela já se rendeu! As suas muralhas cederam e estão a cair. O Senhor está-se a vingar. Façam-lhe como ela fez aos outros!

16 Que os fazendeiros se vão todos embora! Que fujam rapidamente para os seus locais de origem, antes que o inimigo os apanhe!

17 Os israelitas foram como cordeiros perseguidos por leões. Primeiro, foi o rei da Assíria a comê-los; depois foi Nabucodonozor, o rei da Babilónia, que se lançou sobre os seus ossos.”

18 Por isso, o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: “Agora chegou a altura de castigar o rei da Babilónia e a sua terra, da mesma forma que puni o rei da Assíria.

19 E trarei Israel de novo para a sua terra natal, para se fartar com a abundância do Carmelo e de Basã, e para ser feliz, uma vez mais, nas colinas de Efraim e Gileade.

20 Naqueles dias, diz o Senhor, não se encontrará pecado nem em Israel nem em Judá, porque perdoarei tudo ao restante povo que eu proteger.

21 Sobe, ó espada, contra a terra duplamente rebelde, sobe contra ela e contra os moradores da terra de castigo; assola irremissivelmente, destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faze segundo tudo o que te mandei.
22 Há na terra estrondo de batalha e de grande destruição.

23 Como está quebrado, feito em pedaços o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia objeto de espanto entre as nações!

24 Lancei-te o laço, ó Babilônia, e foste presa, e não o soubeste; foste surpreendida e apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e tirou dele as armas da sua indignação; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela de todos os confins da terra, abri os seus celeiros, fazei dela montões de ruínas, destruí-a de todo; dela nada fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus touros, aos seus valentes; desçam eles para o matadouro; ai deles! Pois é chegado o seu dia, o tempo do seu castigo.
28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do

A condenação da Babilônia

21 O Senhor diz: — Ataquem o povo de Merataim e Pecode. Matem, acabem de uma vez com eles. Façam tudo o que estou mandando.

22 O barulho da batalha é ouvido no país, e há grande destruição.
23 A Babilônia quebrou o mundo a marretadas, e agora a marreta está quebrada em pedaços! Todas as nações estão espantadas, vendo o que aconteceu com a Babilônia.
24 Você, Babilônia, sem saber, caiu na armadilha que eu armei. Você foi apanhada e presa porque lutou contra mim.
25 Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, abri o lugar onde as minhas armas estão guardadas. Tirei as minhas armas para fora, pois estou irado e tenho um serviço a fazer na Babilônia.

26 Ataquem de todos os lados e arrebentem os depósitos de cereais! Amontoem as riquezas como se fossem montes de cereais! Destruam o país! Não deixem sobrar nada!

27 Matem todos os seus soldados! Acabem com eles! Coitado do povo da Babilônia! Chegou o dia do seu castigo!

28 Já posso ver os refugiados que escaparam da Babilônia chegando a Sião e contando como o Senhor, nosso Deus, se

21 Sobe contra a terra de Merataim e contra a população de Facud. Devasta, extermina – oráculo do Senhor – e executa todas as minhas ordens”.

22 Tumulto de guerra no país, desastre imenso.

23 Como foi feito em pedaços o martelo que feria o mundo inteiro? Como se transformou a Babilônia em objeto de pasmo entre as nações?

24 Lancei-te a rede e, sem o saberes, foste colhida de improviso, ó Babilônia. Eis-te apanhada e presa, por haveres provocado o Senhor.

25 Abriu o Senhor seu arsenal para dele tirar as armas de sua indignação, porque o Senhor dos exércitos tem algo a fazer contra a terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela de todos os confins, abri seus celeiros, amontoai em feixes, e tudo exterminai sem que reste coisa alguma.

27 Matai todos os seus touros! Que desçam ao matadouro! Ai deles, porque o seu dia chegou, o tempo do seu castigo!

28 Ouviram-se os gritos dos fugitivos e daqueles que escaparam da terra da Babilônia, a fim de anunciarem em Sião a

A queda da Babilônia anunciada em Jerusalém

21 "Contra a terra de Merataim! Sobe contra ela e contra os habitantes de Facud: massacra-os, extermina-os até o último oráculo de Iahweh — e age como eu te ordenei! "

22 Ruído de guerra na terra! Um grande desastre!

23 Como foi quebrado, feito em pedaços, o martelo de toda a terra? Como se tornou Babilônia um objeto de espanto entre as nações?

24 Coloquei-te uma armadilha e foste presa, ó Babilônia, mas tu não percebeste. Tu foste surpreendida e dominada, porque te insurgiste contra Iahweh!

25 Iahweh abriu o seu arsenal, e fez sair as armas de sua cólera, porque há trabalho para o Senhor Iahweh dos Exércitos, na terra dos caldeus!

26 — "Vinde a ela de todos os cantos da terra, abri os seus celeiros, amontoai-a como feixes, exterminai-a, que ela não tenha resto!

27 Massacrai todos os seus touros, que eles desçam para o matadouro! Ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo de seu castigo".

28 Voz dos que fugiram e dos que escaparam da terra da Babilônia para

21 Subam, ó meus valentes guerreiros, contra a terra de Merataim e o povo de Pecode! Sim, avancem contra ela, terra de rebeldes, terra que eu hei de julgar! Aniquilem-na tal como vos mandei!

22 Que se ouçam os brados de guerra nessa terra, gritos de grande destruição!
23 A Babilónia, que foi um poderoso martelo sobre toda a Terra, jaz ela própria esmigalhada e feita em bocadinhos. A Babilónia está arruinada no meio de todas as outras nações.

24 Ó Babilónia, armei-te um laço e foste apanhada, visto que lutaste contra o Senhor.”

25 O Senhor abriu o seu arsenal e trouxe para fora as munições, para fazer explodir a sua ira sobre os inimigos. O terror que se há de abater sobre a Babilónia é obra de Deus, o Senhor dos exércitos.
26 Sim, venham contra ela de terras distantes! Abram os seus celeiros e derrubem as suas muralhas e os seus edifícios, fazendo deles montões de ruínas, numa destruição absoluta! Que nada seja poupado!

27 Nem sequer o gado! Matem tudo o que vive! Veio realmente o tempo em que a Babilónia terá de ser devastada.

28 Mas o meu povo escapará; correrá para o seu próprio país, para contar como o Senhor, seu Deus, desencadeou a sua

SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor, e ninguém escape. Retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que fez, assim fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os seus homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR.

31 Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de castigar.

32 Então, tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém haverá que o levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá sofrem opressão juntamente; todos os que os levaram cativos os retêm; recusam deixá-los ir;

34 mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia.

vingou daquilo que os babilônios fizeram contra o Templo dele.

29— Digam aos flecheiros que ataquem Babilônia. Mandem para lá todos os que sabem usar o arco e a flecha. Cerquem a cidade e não deixem ninguém escapar. Que a Babilônia pague por tudo o que fez! Façam com ela o que ela fez com os outros, pois me tratou com orgulho a mim, o Santo Deus de Israel.

30Por isso, os seus jovens serão mortos nas ruas, e todos os seus soldados serão destruídos naquele dia. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

31— Babilônia, você está muito orgulhosa, e por isso eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, estou contra você! Chegou a hora de castigá-la.

32Você, nação orgulhosa, tropeçará e cairá, e ninguém a ajudará a se levantar. Eu porei fogo nas suas cidades, e tudo o que está em volta será destruído.

33O Senhor Todo-Poderoso diz: — O povo de Israel e o povo de Judá estão sofrendo perseguição. Todos aqueles que os prenderam os estão vigiando de perto e não querem soltá-los.

34Mas aquele que vai libertá-los é forte; o seu nome é Senhor, o Todo-Poderoso. Ele mesmo defenderá a causa deles e trará paz à terra; mas para o povo da Babilônia ele trará confusão.

vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança que toma pelo seu templo.

29 Convocai contra a Babilônia os arqueiros, quantos retesam o arco, e sitiai-a, a fim de que ninguém possa escapar. Tratai-a segundo a sua conduta, tomai-lhe tudo o que ela fez, porque ela se levantou contra o Santo de Israel.

30 Por isso, os seus jovens vão cair nas praças e todos os seus guerreiros perecerão nesse dia – oráculo do Senhor.

31 É contra ti que me volto, ó insolente – oráculo do Senhor Javé dos exércitos –, chegou o teu dia, o tempo do teu castigo.

32 A insolente se atordoará, e cairá sem que ninguém mais a levante. Eu lhe lançarei fogo nas suas cidades, e tudo em volta será devorado.

33 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Andam oprimidos os israelitas, assim como os judeus. Aqueles que os levaram ao cativeiro os detêm, recusando-se a libertá-los.

34 É forte, contudo, o seu vingador, cujo nome é Senhor dos exércitos; e ele lhe defenderá com ardor a causa, a fim de que volte a calma ao país, e faça tremer os habitantes da Babilônia.

anunciar em Sião a vingança de Iahweh, nosso Deus, a vingança de seu Templo!

O pecado de insolência

29Convocai arqueiros contra a Babilônia, todos os que manejam o arco! Acampai em redor contra ela, que ninguém escape! Tratai-a conforme as suas obras, tudo o que ela fez, fazei-lhe. Porque ela foi arrogante contra Iahweh contra o Santo de Israel.

30Por isso tombarão os seus jovens em suas praças e todos os seus guerreiros serão destruídos, naquele dia — oráculo de Iahweh!

31Eis-me aqui contra ti, "Arrogância", — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos — porque o teu dia chegou, o tempo de teu castigo.

32" Arrogância" tropeçará e cairá, e ninguém a levantará; eu incendiarei as suas cidades, e o fogo devorará todos os seus arredores.

Iahweh redentor de Israel

33Assim disse Iahweh dos Exércitos: Os filhos de Israel são oprimidos (e juntamente com eles os filhos de Judá), todos os que os deportaram os retêm, eles recusam deixá-los ir.

34Mas o seu Redentor é poderoso, seu nome é Iahweh dos Exércitos; certamente ele pleiteará a sua causa, para tranqüilizar a terra e fazer tremer os habitantes da Babilônia.

cólera sobre aqueles que antes tinham destruído o seu templo.

29“Convoquem todos os atiradores para que venham à Babilónia. Cerquem a cidade para que ninguém fuja. Façam com ela como ela fez com os outros, pois desafiou arrogantemente o Senhor, o Santo de Israel.

30Os seus jovens cairão no meio das ruas e morrerão; todos os seus guerreiros serão mortos, diz o Senhor.

31Compreendam, ó povo altivo, que estou contra vocês e que agora chegou a vossa vez de prestar contas.

32Terra orgulhosa, tropeçarás e cairás, sem que ninguém se incomode a procurar levantar-te. Deus, o Senhor dos exércitos, ele mesmo acenderá o lume de enormes incêndios nas cidades do reino da Babilónia, os quais chegarão a queimar tudo o que há em volta.”

33Diz o Senhor dos exércitos: “O povo de Israel e Judá foi injuriado. Os seus captores retiveram-nos; não os deixaram ir.

34Mas o seu Redentor é forte. O seu nome é Senhor dos exércitos. Intervirá a favor deles e tomará as medidas necessárias para que sejam soltos e possam ir viver de novo para o sossego do seu país.Quanto ao

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores da Babilônia, sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os gabarolas, e ficarão insensatos; virá sobre os valentes dela, e ficarão aterrorizados.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o misto de gente que está no meio dela, e este será como mulheres; a espada virá sobre os tesouros dela, e serão saqueados.

38 A espada virá sobre as suas águas, e estas secarão; porque a terra é de imagens de escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.

39 Por isso, as feras do deserto com os chacais habitarão em Babilônia; também os avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração,

40 como quando Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum.

41 Eis que um povo vem do Norte; grande nação e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

35O Senhor diz: “Morram a Babilônia! Morra o seu povo, as suas autoridades e os seus sábios!

36Morram os seus adivinhos mentirosos e tolos! Morram os seus soldados, que estão apavorados!

37Acabem com os seus cavalos e com os seus carros de guerra! Morram os soldados tão fracos que ela contratou! Destruam os tesouros dela! Peguem as suas riquezas e levem embora!

38Virá uma seca à sua terra, e os seus rios secarão. A Babilônia é uma terra de ídolos medonhos, ídolos que têm feito o seu povo de bobo.”

39— E assim feras do deserto, lobos e aves imundas morarão em Babilônia. Nunca mais viverá gente ali; o lugar ficará para sempre sem moradores.

40Acontecerá com Babilônia o que aconteceu com Sodoma e Gomorra, que eu destruí junto com as cidades que ficavam ao seu redor. Nunca mais ninguém viverá lá. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

41“Um povo vem vindo de longe, de uma terra do Norte; uma forte nação e muitos reis estão se preparando para a guerra.

35 À espada os caldeus – oráculo do Senhor – e a população da Babilônia, os seus chefes e os seus sábios!

36 À espada os seus adivinhos mentirosos, para que enlouqueçam! À espada seus guerreiros, para que deles se aposse o terror!

37 À espada os seus cavalos e os seus carros, e toda a massa de povo que nela se encontra, para que se tornem como mulheres! À espada seus tesouros, para que sejam saqueados!

38 À espada suas águas, para que se esgotem! Porquanto é uma terra de ídolos, de gente apaixonada por seus espantalhos!

39 Por isso, as feras aí farão sua morada com os chacais, e os avestruzes aí fixarão sua habitação. Jamais será ela habitada e para sempre ficará deserta.

40 Irá lhe acontecer como no tempo em que Deus destruiu Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas – oráculo do Senhor. Ninguém mais aí habitará, e nenhum ser humano a povoará.

41 Eis que do Norte acorre um povo: uma grande nação e reis numerosos erguem-se dos confins da terra,

35Espada contra os caldeus — oráculo de Iahweh — contra os habitantes da Babilônia, contra os seus príncipes e os seus sábios!

36Espada contra os seus adivinhos: que eles se tornem insensatos! Espada contra seus heróis: que eles sejam aterrorizados!

37Espada contra seus cavalos e seus carros, e contra todo o amontoado de gente que está nela; sejam como mulheres! Espada contra seus tesouros: que sejam saqueados!

38Aridez sobre suas águas: que elas sequem! Porque é uma terra de ídolos, eles se agarram obstinadamente a horrores!

39Por isso os gatos selvagens ali morarão com os chacais, nela morarão os avestruzes. Ela não será nunca mais habitada, e de geração em geração não será mais povoada.

40Como quando Deus destruiu Sodoma, Gomorra e os seus vizinhos — oráculo de Iahweh — ninguém habitará mais ali, nem residirá nela um filho de homem.

O povo do Norte e o leão do Jordão

41Eis que um povo vem do Norte, uma grande nação e reis numerosos levantam-se dos confins da terra.

povo da Babilónia não haverá descanso para ele!

35A espada da destruição ferirá os caldeus, diz o Senhor; ferirá o povo da Babilónia, tanto os seus nobres como os sábios.

36Todos os sábios conselheiros se tornarão como loucos! Os valentes militares serão acometidos de pânico!

37A guerra devorará os cavalos e os carros de combate; os seus aliados de outras terras tornar-se-ão tão fracos como mulheres; os seus tesouros serão pilhados.

38Até as fontes de águas secarão. Tudo isso porquê? Porque toda a terra está cheia de imagens de ídolos e o povo está como que apaixonado por eles.

39Por isso, esta grande cidade da Babilónia há de ser habitada somente por corujas do deserto e por chacais; será o abrigo de todos os animais selvagens do deserto. Nunca mais tornará a ser habitada por seres humanos; ficará assim desolada para sempre.

40A Babilónia será destruída tal como foi Sodoma e Gomorra e as localidades vizinhas. Ninguém mais ali viveu, a partir de então, tal como nunca ninguém mais viverá na Babilónia. Assim diz o Senhor.

41Vejam-no aproximar-se! Esse grande exército que vem do norte! Vêm nele integrados muitos reis que Deus mandou vir de muitas terras.

42 Armam-se de arco e de lança; eles são
cruéis e não conhecem a compaixão; a voz
deles é como o mar, que brama; montam
cavalos, cada um posto em ordem de
batalha contra ti, ó filha da Babilônia.

43 O rei da Babilônia ouviu a fama deles,
e desfaleceram as suas mãos; a angústia se
apoderou dele, e dores, como as da mulher
que está de parto.

44 Eis que, como sobe o leãozinho da
floresta jordânica contra o rebanho em
pasto verde, assim, num momento, arrojá-
la-ei dali e lá estabelecerei a quem eu
escolher. Pois quem é semelhante a mim?
Quem me pedirá contas? E quem é o
pastor que me poderá resistir?

45 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR,
que ele decretou contra Babilônia, e os
desígnios que ele formou contra a terra
dos caldeus; certamente, até os menores
do rebanho serão arrastados, e as suas
moradas, espantadas por causa deles.

46 Ao estrondo da tomada de Babilônia,
estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre
as nações.

Jeremias 51

O poder e a queda da Babilônia

42Estão armados com arcos e espadas. São
cruéis e não têm piedade. Eles vêm
montados em cavalos, fazendo o barulho
do mar quando está bravo. Eles estão
prontos para atacar a Babilônia.

43O rei da Babilônia ouve as notícias, e os
seus braços ficam moles. A aflição e a dor
tomam conta dele como acontece com a
mulher na hora do parto."

44— Assim como um leão sai da floresta
na beira do rio Jordão e sobe até a terra
de pastos verdes, assim eu, o Senhor Deus,
virei e farei com que os babilônios fujam
correndo da sua cidade. Então o chefe que
eu escolher governará a nação. Quem
pode se comparar comigo? Quem tem
coragem de me desafiar? Que governador
poderia me enfrentar?

45Por isso, prestem atenção no plano que
eu, o Senhor, fiz contra a cidade de
Babilônia; escutem o que vou fazer com o
seu povo. Até as suas crianças serão
arrastadas, e os que ouvirem falar disso
ficarão horrorizados.

46Quando Babilônia cair, o barulho será
tão grande, que a terra tremerá, e os gritos
de pavor serão ouvidos pelas outras
nações.

Jeremias 51

Mais condenação para a Babilônia

42 armados de arcos e de setas. São cruéis
e sem piedade; o barulho que fazem
assemelha-se ao rugido do mar. Montados
em cavalos alinham-se em ordem de
batalha contra ti, filha da Babilônia.

43 Ao chegar-lhe tal notícia, deixou
pender os braços o rei da Babilônia, e a
angústia o oprimiu, qual a dor de uma
mulher ao dar à luz.

44 Qual leão, lança-se o inimigo dos
espinheiros do Jordão para uma pastagem
perpétua; assim também em um instante
eu os farei desaparecer, e aí estabelecerei
aquele que escolhi. Porquanto, quem se
iguala a mim? Quem poderia citar-me em
juízo? Qual o pastor que poderia afrontar-
me?

45 Escutai, portanto, a decisão do Senhor
a propósito da Babilônia e seus desígnios
contra a Caldeia: Sim, serão arrastadas à
morte como débeis cordeiros, e seus
campos serão devastados.

46 Ao estrondo da queda da Babilônia
comoveu-se a terra, e até entre as nações
chegou seu eco.

Jeremias 51

42Eles retêm firmemente arco e dardo, são
cruéis e não têm compaixão; o seu ruído é
como o bramido do mar; montam cavalos,
estão preparados para o combate como um
só homem, contra ti, filha da Babilônia.

43O rei da Babilônia ouviu a notícia, suas
mãos desfaleceram, a angústia se
apoderou dele, uma dor como a da
parturiente.

44Eis que, como um leão, ele sobe do
matagal do Jordão para a pastagem
sempre verde. Porque em um momento eu
os expulsarei de lá e estabelecerei nela
aquele que for escolhido. Pois quem é
como eu? Quem poderá me citar em juízo?
Quem é o pastor que poderá colocar-se
diante de mim?

45Por isso escutai o desígnio de Iahweh
que ele formou contra a Babilônia, e o seu
plano que ele montou contra a terra dos
caldeus: Em verdade eles serão arrastados
como os mais pequenos do rebanho! Em
verdade serão devastadas diante deles as
suas pastagens!

46Ao ruído da tomada da Babilônia,
tremerá a terra e um grito será ouvido
entre as nações.

Jeremias 51

Iahweh contra a Babilônia

42Estão armados e preparados para a
matança; são cruéis e não se deve esperar
deles uma centelha sequer de
misericórdia; os seus gritos guerreiros
rugem como o barulho das vagas
rebentando contra a costa. Ó Babilónia,
eles cavalgam contra ti, prestes a travar
batalha!

43Quando o rei da Babilónia recebeu esta
notícia, deixou cair os braços, desfalecido;
a angústia apoderou-se dele como de uma
mulher em trabalho de parto.

44Enviarei contra eles um invasor que os
assolará repentinamente, como um leão
que surge dos matagais do Jordão e que
salta repentinamente sobre os cordeiros a
pastar. Porei os seus defensores a fugir dali
e nomearei outros, da minha escolha, do
meu agrado. Porque quem é semelhante a
mim? Qual é o governante que se poderia
opor aos meus mandamentos? Quem
ousaria pedir-me contas?"

45Deem atenção aos planos
do Senhor contra a Babilónia, a terra dos
caldeus, pois até as criancinhas serão
arrastadas e levadas como escravos.

46Oh! Terror! Terror! Toda a Terra
tremerá aquando da queda da Babilónia e
o seu grito de desespero ouvir-se-á em
todo o mundo.

Jeremias 51

1 Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam em Lebe-Camai.

2 Enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra; porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3 O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu e contra o que presume da sua couraça; não poupeis os seus jovens, destruí de todo o seu exército.

4 Caiam mortos na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas!

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos; mas a terra dos caldeus está cheia de culpas perante o Santo de Israel.

6 Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga.

7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram.

8 Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua ferida; porventura, sarará.

9 Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a

1O Senhor Deus diz: — Eu farei com que venha um vento destruidor contra a Babilônia e o seu povo.

2Mandarei estrangeiros para destruírem o país como o vento que joga longe a palha. Quando chegar esse dia de destruição, eles atacarão de todos os lados e deixarão a terra deserta.

3Não permitam que os soldados da Babilônia atirem as suas flechas ou vistam as suas couraças. Não deixem de matar os jovens! Destruam todo o exército!

4Eles serão feridos e morrerão nas ruas das suas cidades.

5Eu, o Senhor Todo-Poderoso, não abandonei Israel e Judá. Mas o povo da Babilônia tem pecado contra mim, o Santo Deus de Israel.

6Fujam da Babilônia! Salve-se quem puder! Não sejam mortos por causa do pecado da Babilônia. Agora, eu me vingarei dela e lhe darei o castigo que merece.

7A Babilônia era na minha mão como um copo de ouro que fazia o mundo inteiro ficar bêbado. As nações beberam o vinho que havia nela e ficaram loucas.

8De repente, a Babilônia caiu e ficou arrasada. Chorem por ela! Arranjem remédio para as suas feridas, e assim talvez ela seja curada.

9Os estrangeiros que moravam lá disseram: “Quisemos ajudar a Babilônia,

1 Eis o que declara o Senhor: “Vou levantar contra a Babilônia e seus cidadãos de Lebcamai um vento de destruição.

2 Vou enviar para a Babilônia cesteiros que a irão joeirar, e que lhe deixarão vazia a terra, porque, no dia da desgraça, de todos os lados cairão sobre ela.

3 Que o arqueiro não retese seu arco contra o arqueiro nem se pavoneie em sua couraça. Não lhe poupeis a mocidade; exterminai todo o seu exército”.

4 Caiam eles, feridos de morte, na terra dos caldeus, e transpassados nas ruas da Babilônia!

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, o Senhor dos exércitos, se bem que sejam terras cheias de crimes contra o Santo de Israel.

6 Fugi para longe do recinto da Babilônia; que cada um salve a vida e não pereça nos seus crimes, pois chegado é o tempo da vingança do Senhor que lhe vai dar o que mereceu.

7 Era a Babilônia na mão do Senhor qual taça de ouro que embriagava toda a terra; bebiam as nações o seu vinho e enlouqueciam.

8 Caiu, porém, de repente, a Babilônia: está esmagada. Chorai sobre ela! Ide à procura de um bálsamo para a sua ferida; talvez venha a curar-se.

9 “Tentamos curar a Babilônia, mas em vão. Deixai-a! Vamos cada qual para sua

1Assim disse Iahweh: Eis que vou suscitar contra a Babilônia e contra os habitantes de Leb-Camai um vento destruidor.

2Eu enviarei à Babilônia joeiradores para joeirá-la. Eles assolarão a sua terra, porque eles surgirão contra ela de todos os lados, no dia da desgraça.

3— Que o arqueiro não maneje o seu arco! Que ele não se vanglorie de sua couraça! — Não tenhais compaixão de seus jovens, exterminai todo o seu exército!

4Os feridos cairão na terra dos caldeus e os transpassados nas ruas de Babilônia.

5Porque Israel e Judá não são viúvas de seu Deus, Iahweh dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de pecados contra o Santo de Israel.

6Fugi do meio da Babilônia (e salve cada um a sua vida); não pereçais por seu crime, porque é o tempo da vingança para Iahweh, ele mesmo lhe dará a paga!

7Babilônia era uma taça de ouro na mão de Iahweh: ela embriagava a terra inteira; de seu vinho bebiam as nações, por isso se tornaram loucas.

8Mas de repente caiu Babilônia e se quebrou: gemei sobre ela! Tomai bálsamo para a sua dor, talvez ela seja curada!

9— "Nós queríamos curar Babilônia, mas ela não foi curada. Deixai-a! Vamos cada

1Diz o Senhor: “Suscitarei um destruidor contra a Babilónia, contra toda a terra dos caldeus, que será arruinada.

2Virão padejadores que a padejarão e a mandarão para bem longe; levantar-se-ão de toda a parte, nesse tempo de calamidade para ela.

3Os atiradores alvejarão certeiramente os frecheiros da Babilónia e perfurarão até as suas couraças. Nem os seus jovens serão poupados; todo o seu exército será liquidado.

4Cairão degolados na terra dos caldeus, fulminados no meio das suas ruas.

5Porque o Senhor dos exércitos não abandonou Israel e Judá. Continua a ser o seu Deus e a terra da Caldeia está cheia de pecado contra o Santo de Israel.”

6Fujam da Babilónia! Salvem-se! Não se deixem apanhar! Se se deixarem ficar, serão destruídos quando o Senhor tomar vingança dos pecados da Babilónia.

7Babilónia foi como uma taça de ouro nas mãos do Senhor, uma taça pela qual fez beber toda a Terra, tornando-a louca.

8Mas agora, repentinamente, a Babilónia também caiu. Chorem por ela! Deem-lhe consolação, deem-lhe remédios, talvez se cure!

9Ajudá-la-íamos se pudéssemos, mas agora já ninguém a pode salvar. Deixem-

sua terra; porque o seu juízo chega até ao céu e se eleva até às mais altas nuvens.

10 O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.

11 Aguçai as flechas! Preparai os escudos! O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos; porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

12 Arvorai estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai emboscadas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Encher-te-ei certamente de homens, como de gafanhotos, e eles cantarão sobre ti o eia! dos que pisam as uvas.

15 Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

mas já era tarde demais. Vamos sair e voltar cada um para a sua pátria. Deus castigou com toda a sua força a Babilônia e a destruiu completamente.”

10O Senhor Deus diz: — O meu povo grita assim: “O Senhor mostrou que estamos certos. Vamos a Jerusalém contar ao povo o que o Senhor, nosso Deus, tem feito.”

11O Senhor despertou o ânimo dos reis da Média porque ele quer destruir a Babilônia. É assim que ele vingará a destruição do seu Templo. Os oficiais ordenam: — Afiem as suas flechas! Aprontem os seus escudos!

12Deem o sinal para atacar as muralhas de Babilônia! Reforcem a guarda! Coloquem sentinelas! Ponham homens de tocaia! O Senhor Deus fez o que havia planejado; ele cumpriu a ameaça que tinha feito a respeito do povo da Babilônia.

13A Babilônia tem muitos rios e muitos tesouros, mas chegou a hora, e o fio da sua vida está cortado.

14O Senhor Todo-Poderoso jurou pela sua própria vida que ia trazer muitos homens para atacarem a Babilônia. Eles chegarão como uma nuvem de gafanhotos e darão o grito de vitória.

Hino de louvor a Deus

15Pelo seu poder, o Senhor Deus fez a terra; com a sua sabedoria, ele criou o mundo e, com a sua inteligência, estendeu o céu como uma barraca.

terra. Atingem o céu as suas faltas, sobem tão alto quanto as nuvens.

10 Pôs o Senhor em evidência a justiça de nossa causa. Vinde, a fim de que narremos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus!”.

11 Aguçai vossas flechas! Colocai vossos escudos! Excitou o Senhor o espírito dos reis dos medos, terra que deseja destruir a Babilônia. É a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12 Levantai bandeira sobre os muros da Babilônia! Reforçai a guarda! Colocai sentinelas! Armai emboscadas! Porque o Senhor executa o plano que concebeu, a ameaça que proferiu contra os babilônicos.

13 Tu que te assentas sobre as grandes águas, e que possuis imensos tesouros, chegou teu fim. Acabaram-se as tuas rapinas.

14 Jurou-o o Senhor dos exércitos, por si mesmo: “Eu te encherei de homens tão numerosos como gafanhotos, que lançarão gritos triunfantes sobre ti”.

15 Criou ele a terra por seu poderio; firmou o mundo com a sua sabedoria, e em sua inteligência estendeu os céus.

um para a nossa terra!" — Sim, o seu julgamento atinge o céu, ele se eleva até às nuvens.

10Iahweh fez aparecer a nossa justiça. Vinde! Narremos em Sião a obra de Iahweh, nosso Deus.

11Afiai as setas, enchei as aljavas! Iahweh suscitou o espírito dos reis dos medos, porque contra a Babilônia é o seu plano de destruí-la: Sim, esta é a vingança de Iahweh, a vingança de seu Templo.

12Levantai a bandeira contra a muralha da Babilônia! Reforçai a guarda! Postai sentinelas! Armai emboscadas! Porque Iahweh não só planeja, mas também executa tudo o que disse contra os habitantes da Babilônia.

13Tu que habitas as margens das grandes águas, tu, rica de tesouros, teu fim chegou, o termo de tuas rapinas.

14Iahweh dos Exércitos jurou por si mesmo: Eu te encherei de homens como de gafanhotos, eles soltarão contra ti um grito de guerra.

15Foi ele que fez a terra por seu poder, estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e por sua inteligência estendeu os céus.

na! Abandonem-na e voltem para a vossa terra, porque os seus pecados se têm acumulado até ao céu!

10O Senhor vingou-nos! Venham, declaremos em Sião tudo o que o Senhor, nosso Deus, tem feito!

11Limpem as armas! Preparem a vossa defesa! Porque o Senhor despertou o espírito dos reis dos medos para marcharem sobre a Babilónia para a destruir. Este é o castigo daqueles que ultrajaram o seu povo e profanaram o seu templo.

12Prepara-te para a defesa, Babilónia! Põe muitas sentinelas a vigiar sobre as muralhas! Preparem emboscadas! O Senhor fará tudo o que prometeu contra a Babilónia.

13Para ti, que és um grande porto de comércio intenso entre as nações, chegou o teu fim; foi cortado o fio da tua vida.

14O Senhor dos exércitos deu a sua palavra, jurou pelo seu próprio nome: “As tuas cidades se encherão de inimigos, como campos cobertos por uma praga de gafanhotos, e subirão até aos céus os seus gritos de vitória.”

15Deus fez a Terra pelo seu poder e sabedoria; estendeu os céus segundo o seu conhecimento.

16 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.
17 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

18 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

20 Tu, Babilônia, eras meu martelo e minhas armas de guerra; por meio de ti, despedacei nações e destruí reis;

21 por meio de ti, despedacei o cavalo e o seu cavaleiro; despedacei o carro e o seu cocheiro;

22 por meio de ti, despedacei o homem e a mulher, despedacei o velho e o moço, despedacei o jovem e a virgem;
23 por meio de ti, despedacei o pastor e o seu rebanho, despedacei o lavrador e a sua junta de bois, despedacei governadores e vice-reis.

16Quando o Senhor dá ordem, as águas rugem no céu. Ele manda as nuvens subirem dos fins da terra. Ele faz o raio para a chuva e manda o vento sair dos seus depósitos.

17Diante disso, todos os seres humanos são tolos e ignorantes; todos os que fabricam ídolos ficam desapontados porque fazem deuses falsos, que não têm vida.

18Esses ídolos não valem nada; são uma tapeação. Serão destruídos quando o Senhor vier castigá-los.

19O Deus de Jacó não é assim; foi ele quem fez todas as coisas e escolheu Israel para ser o seu povo. O seu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

Babilônia, poder destruidor nas mãos de Deus

20O Senhor Deus diz: “Babilônia, você foi o meu porrete de guerra, você foi as minhas armas de combate. Por meio de você, eu despedacei nações e acabei com reinos.

21Por meio de você, esmaguei cavalos e cavaleiros e destruí carros de guerra e aqueles que os dirigiam.

22Por meio de você, matei homens e mulheres, despedacei velhos e moços e esmaguei homens e moças.
23Por meio de você, esmigalhei pastores e os seus rebanhos, despedacei lavradores e os seus bois de arado e esmaguei governadores e altas autoridades.”

O castigo da Babilônia

16 Ao som de sua voz acumularam-se as águas nos céus; dos confins da terra faz subirem as nuvens, resolve em chuvas os relâmpagos, e de seus reservatórios tira os ventos.

17 Atônitos ficam, então, os homens. Envergonha-se o artífice da estátua que modelou, porque os ídolos que fundiu não passam de mentiras, e não possuem vida.

18 São apenas vãos simulacros, que se desvanecerão no dia do castigo.

19 O mesmo não acontecerá àquele que é a herança de Jacó, pois ele criou tudo, e Israel é a tribo do seu patrimônio. Seu nome é Javé dos exércitos.

20 És para mim um martelo, uma arma de guerra. Por teu intermédio esmago nações, aniquilo reinos

21 e destruo o cavalo e o cavaleiro, o carro e o cocheiro;

22 por meio de ti despedaço homens e mulheres, velhos e crianças e quebranto o jovem e a jovem.

23 Por tuas mãos exterminarei pastores e rebanhos, lavradores e suas juntas, governantes e magistrados.

16Quando ressoa a sua voz, há um barulho de águas no céu. Ele faz subir as nuvens dos confins da terra; ele produz os raios para a chuva e tira os ventos de seus reservatórios.

17Todo homem se torna estúpido, sem compreender, todo ourives se envergonha do ídolo porque sua escultura é mentirosa, não há nela sopro vital.

18Eles são vaidade, obra de zombaria no tempo de seu castigo eles perecerão.

19A "Porção de Jacó" não é como eles, porque ele formou o universo, e Israel é a tribo de sua herança. Seu nome é Iahweh dos Exércitos.

O martelo de Iahweh e o monte colossal

20Tu foste para mim um martelo, uma arma de guerra. Contigo martelei as nações, contigo destruí os reinos,

21contigo martelei o cavalo e o cavaleiro. contigo martelei o carro e o condutor,

22contigo martelei o homem e a mulher, contigo martelei o velho e a criança, contigo martelei o jovem e a virgem,
23contigo martelei o pastor e o rebanho, contigo martelei o camponês e a junta, contigo martelei governadores e magistrados,

16É a sua voz que ecoa no meio do trovão, por entre as nuvens duma tempestade. Faz o vapor de água erguer-se sobre a Terra; manda os relâmpagos e traz a chuva; faz soprar o vento dos seus recantos.
17O homem tornou-se estúpido, não tem sabedoria. O ourives é ludibriado pelas imagens que fabrica; fica envergonhado porque tem consciência disso; não há nelas o mais pequeno sopro de vida.
18São coisas sem valor algum, inutilidades! Serão desfeitas quando Deus vier para destruí-las.

19Mas o Deus de Jacob não é como estes ídolos! Porque foi ele quem fez tudo o que existe. Israel é a sua nação, a sua herança, Senhor dos exércitos é o seu nome.

20“Babilónia, tu és o meu martelo, a minha arma de guerra. Vou usar-te para desfazer as nações em pedaços e para destruir muitos reinos.

21Contigo esmagarei muitos batalhões de soldados, destruindo tanto o cavalo como o seu cavaleiro, tanto o carro de combate como o seu condutor.

22Sim, velhos e novos, rapazes e raparigas,

23pastores e rebanhos, fazendeiros e bois, oficiais do exército e magistrados.

24 Pagarei, ante os vossos próprios olhos, à Babilônia e a todos os moradores da Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, diz o SENHOR.

25 Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.

26 De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR.

27 Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela chefes, fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.

28 Consagrai contra ela as nações, os reis dos medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.

29 Estremece a terra e se contorce em dores, porque cada um dos desígnios do SENHOR está firme contra Babilônia, para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem que haja quem nela habite.

30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permanecem nas fortalezas, desfaleceu-lhes a força, tornaram-se como

24 O Senhor Deus diz: — Vocês verão como vou fazer com que a Babilônia e o seu povo paguem por todo o mal que fizeram a Jerusalém.

25 Babilônia, você é como uma montanha que destrói o mundo inteiro; mas eu, o Senhor, sou seu inimigo. Eu a pegarei e arrasarei; eu farei você virar cinza.

26 Nenhuma das suas pedras será usada para uma nova construção. Você vai virar para sempre um deserto. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

27 — Deem o sinal de ataque! Toquem as cornetas para que os povos escutem! Preparem as nações para lutarem contra Babilônia! Digam aos reinos de Ararate, Mini e Asquenaz que ataquem. Indiquem um oficial para comandar o ataque. Tragam um grande número de cavalos, como se fossem uma nuvem de gafanhotos.

28 Preparem os reis da Média, as suas autoridades, os seus oficiais e todos os países que eles controlam, para que eles guerreiem contra Babilônia.

29 A terra treme e se abala porque o Senhor está fazendo o que planejou. Ele fará Babilônia virar um deserto onde não mora ninguém.

30 Os soldados babilônios pararam de lutar e ficam nas suas fortalezas. Perderam toda a coragem; parecem mulheres. Os portões

24 Mas à Babilônia e aos caldeus retribuirei, ante vossos olhos, todo o mal que fizeram a Sião – oráculo do Senhor.

25 É contra ti que me lanço, monte destruidor – oráculo do Senhor –, tu que destróis toda a terra; contra ti vou estender a mão, para precipitar-te do alto dos rochedos, e fazer de ti montanha em chamas.

26 De teus escombros não se poderá tirar pedra de ângulo, nem pedra de alicerce, porque te hás de transformar em eterna ruína – oráculo do Senhor.

27 Por toda a terra erguei o estandarte, tocai a trombeta entre as nações. E contra ela uni os povos em guerra santa, mobilizai os reinos de Ararat, de Meni e Asquenez! Contra ela nomeai escribas recrutadores, e lançai os cavalos, quais gafanhotos eriçados.

28 Recrutai contra ela os povos em guerra santa, os reis da Média, seus governadores e oficiais, e todas as terras de seu domínio.

29 Treme a terra e se turba, porque se cumpre a ameaça do Senhor, contra a Babilônia, de reduzir a terra da Babilônia a um lugar ermo e de horror.

30 Deixaram de lutar os guerreiros da Babilônia, abrigando-se nas fortalezas. Quebrou-se o seu vigor, mais pareciam

24 mas eu retribuirei à Babilônia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que eles fizeram em Sião, diante dos vossos olhos — oráculo de Iahweh.

25 Eis-me contra ti, montanha da destruição — oráculo de Iahweh — destruição de toda a terra! Estenderei contra ti a minha mão e te farei rolar dos rochedos, transformando-te em uma montanha queimada.

26 Não tirarão mais de ti uma pedra angular nem uma pedra fundamental, porque tu te tornarás uma desolação eterna — oráculo de Iahweh.

Em direção ao fim!

27 Levantai uma bandeira na terra, tocai a trombeta entre as nações! Consagrai contra ela as nações, convocai contra ela reinos Ararat, Meni e Asquenez — estabelecei contra ela um oficial de alistamento. Fazei subir cavalos, como gafanhotos eriçados.

28 Consagrai contra ela as nações: os reis da Média, seus governadores, todos os seus magistrados e toda a terra em seu domínio.

29 A terra tremeu e se agitou, quando se realizou contra Babel o plano de Iahweh de transformar a Babilônia em desolação, sem habitantes.

30 Os heróis da Babilônia cessaram de combater, eles se instalaram em suas cidadelas; esgotou-se a sua virilidade, eles se tornaram mulheres. Incendiaram as

24 Recompensarei a Babilónia, sob os vossos olhos, por todo o mal que fizeram ao meu povo, diz o Senhor.

25 Eu sou contra ti, ó montanha poderosa, a Babilónia, a destruidora da Terra! Levantarei a minha mão e atirar-te-ei das alturas a que subiste, abandonar-te-ei como um monte incendiado.

26 Tornar-te-ás desolada para sempre; nem as tuas pedras serão usadas por mais ninguém para a construção de edifícios. Serás completamente riscada do mapa!

27 Mandem avisos de mobilização a muitas nações para virem fazer guerra à Babilónia. Toquem o sinal de convocação para a batalha; formem os exércitos de Ararat, Mini e Asquenaz. Nomeiem um general e tragam manadas de cavalos como pragas de gafanhotos!

28 Tragam contra ela os exércitos dos reis dos medos e todos os seus generais, e ainda os exércitos de todos os países que governam.

29 A Babilónia treme e torce-se com dores, porque tudo o que o Senhor planeou contra ela se está a cumprir rigorosamente. A Babilónia será deixada desolada, sem vivalma.

30 Os seus poderosos guerreiros já não combatem; deixam-se ficar nas suas tendas no acampamento; foi-se toda a coragem; tornaram-se como mulheres. Os

mulheres; estão em chamas as suas moradas, quebrados, os seus ferrolhos.

31 Sai um correio ao encontro de outro correio, um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados;

32 que os vaus estão ocupados, e as defesas, queimadas, e os homens de guerra, amedrontados.

33 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como a eira quando é aplanada e pisada; ainda um pouco, e o tempo da ceifa lhe virá.

34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto inútil; como monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga das nossas comidas finas e nos arrojou fora.

35 A violência que se me fez a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.

36 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.

da cidade estão quebrados, e as casas pegaram fogo.

31Saem correndo mensageiros, um depois do outro, para contar ao rei da Babilônia que a cidade foi invadida de todos os lados.

32O inimigo tomou as passagens do rio e pôs fogo nas fortalezas. Os soldados babilônios ficaram apavorados.

33Dentro de pouco tempo, o inimigo os cortará e pisará como trigo no terreiro. O Senhor Todo-Poderoso, o Deus de Israel, está falando.

34O rei da Babilônia cortou Jerusalém em pedaços e a devorou. Ele esvaziou a cidade como um jarro; como um monstro, ele a engoliu. Ele tirou o que queria e jogou o resto fora.

35Diga o povo de Sião: “Que a Babilônia receba de volta a violência que nos fez!” E diga ainda o povo de Jerusalém: “Que a Babilônia seja castigada pelo que sofremos!”

Deus ajudará Israel

36Assim diz o Senhor Deus ao povo de Jerusalém: — Defenderei a causa de vocês e os vingarei. Secarei a fonte de água da Babilônia e farei com que os seus rios sequem.

mulheres. Incendiaram-se as casas, quebraram-se os ferrolhos.

31 Surgem correio sobre correio, mensageiros sobre mensageiros, anunciando ao rei da Babilônia que toda a cidade se acha cercada,

32 que estão fechadas as passagens e os fortins em fogo, e consternados os guerreiros.

33 Porque eis o que falou o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: “Assemelha-se a filha da Babilônia à eira do tempo do apisoamento, ainda por um pouco, e para ela logo virá o tempo da colheita.

34 Tragou-me, partiu-me Nabucodonosor, rei da Babilônia, deixou-me qual vaso vazio. Engoliu-me, como o faria um dragão, enchendo o ventre do que de melhor eu possuía, e expulsou-me”.

35 “Recaia sobre a Babilônia a nossa carne dilacerada!”, dizem os habitantes de Sião. “E sobre a Caldeia o meu sangue derramado!”, diz Jerusalém.

36 Eis por que, assim falou o Senhor: “Vou tomar tua causa em minhas mãos, e hei de vingar-te. Porei teu mar a seco e estancarei suas nascentes.

suas habitações, quebraram os seus ferrolhos.

31O estafeta corre ao encontro do estafeta, o mensageiro ao encontro do mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi capturada de todos os lados:

32as passagens foram ocupadas, nos baluartes atearam fogo e os homens de guerra foram tomados pelo espanto.

33Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como uma eira, no tempo em que se pisa nela: ainda um pouco, e chegará para ela o tempo da colheita.

A vingança de Iahweh

34Devorou-me, consumiu-me, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, ele me deixou como um prato vazio, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de minhas melhores partes, ele me expulsou.

35"Caiam sobre a Babilônia a violência e as feridas que eu sofri! ", diz o habitante de Sião."Caia sobre os habitantes da Caldéia o meu sangue! ", diz Jerusalém.

36Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu pleitearei a tua causa e me encarregarei da tua vingança. Eu secarei o seu mar e estancarei a sua fonte.

invasores queimaram as casas e até os portões das entradas da cidade deitaram abaixo.

31Mensageiros de toda a parte têm vindo a correr para dizer ao rei que tudo se perdeu!

32Todas as estradas de fuga estão bloqueadas; as fortificações foram incendiadas e o exército em peso entrou em pânico.”

33Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz: “A Babilónia é como o trigo numa eira; dentro de muito pouco tempo começará a ser malhada!”

34Nabucodonozor, o rei da Babilónia, explorou-nos; reduziu-nos a nada; tirou-nos toda a força e energia; engoliu-nos como se fosse um monstro; encheu o ventre com os nossos bens; expulsou-nos da nossa própria terra!

35O povo de Sião exclama ainda: “Que a Babilónia seja castigada pela sua violência contra nós e nossos filhos!” Clama Jerusalém: “Que o nosso sangue caia sobre os moradores da Caldeia!”

36O Senhor respondeu-lhes: “Serei o vosso advogado; defenderei a vossa causa, vingar-vos-ei. Farei secar o seu rio e esgotarem-se as suas fontes.

37 Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.

38 Ainda que juntos rujam como leões e rosnem como cachorros de leões,

39 estando eles esganados, preparar-lhes-ei um banquete, embriagá-los-ei para que se regozijem e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR.

40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

41 Como foi tomada Babilônia, e apanhada de surpresa, a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações!

42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.

43 Tornaram-se as suas cidades em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum.

44 Castigarei a Bel na Babilônia e farei que lance de sua boca o que havia tragado, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

37Então Babilônia se tornará um montão de pedras, onde vivem animais ferozes. Será um espetáculo horrível. Ninguém vai morar lá, e todos os que olharem para Babilônia ficarão horrorizados por causa do que aconteceu com ela.

38Todos os babilônios rugem como leões e rosnam como leõezinhos.

39Será que eles são esganados? Farei uma festa para eles. Eu os embriagarei e alegrarei. Aí eles dormirão e nunca mais acordarão.

40Eu os levarei para serem mortos, como se fossem cordeiros, bodes e carneiros. Eu, o Senhor, estou falando.

A queda de Babilônia

41O Senhor Deus diz: — Babilônia, a cidade que era admirada em todo o mundo, foi tomada! Que espetáculo horrível ela se tornou para as outras nações!

42O mar rolou sobre Babilônia e a cobriu com ondas violentas.

43As cidades estão arrasadas; são como um deserto sem água, onde ninguém mora e por onde ninguém passa.

44Eu castigarei Bel, o deus da Babilônia, e farei com que ele devolva as coisas que roubou. As nações não o adorarão mais. — As muralhas de Babilônia caíram.

37 A Babilônia se tornará um amontoado de pedras, covil de chacais, objeto de horror, lugar ermo, que será escarnecido.

38 Rugem seus homens em multidão como leões, e rosnam como leõezinhos.

39 Quando estiverem sequiosos, eu lhes darei de beber, e os embriagarei, a fim de que se deleitem, adormecendo-os em um sono eterno, do qual não mais despertem – oráculo do Senhor.

40 Eu os farei, como carneiros, descer ao matadouro, quais cordeiros e cabritos”.

41 Como foi tomada Ainolibab, e vencida a glória de toda a terra? Como se tornou a Babilônia objeto de horror, no meio das nações?

42 Subiu o mar contra a Babilônia, e ela foi coberta pela multidão de suas ondas.

43 Tornaram-se desertos seus arredores, terra árida e desolada, onde ninguém mais há de morar, e nenhum ser humano habitar.

44 Castigarei Bel na Babilônia tirando-lhe da boca o que havia comido. E dela não se acercarão mais as nações. Eis que se desmorona a muralha da Babilônia!

37Babilônia se tornará um monte de pedras, um refúgio de chacais, um objeto de espanto e de zombaria, sem habitantes.

38Rugem juntos como leões, urram como filhotes de leão.

39Quando estão quentes, eu preparo as suas bebidas, eu os faço beber para que se tornem bêbados, durmam um sono eterno e não despertem mais — oráculo de Iahweh.

40Eu os farei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

Elegia sobre a Babilônia

41Como Sesac foi tomada, como foi conquistada, a glória de toda a terra? Como se tornou a Babilônia um lugar desolado, entre as nações?

42Subiu o mar contra a Babilônia, na torrente de suas ondas ela foi submergida.

43Suas cidades se tornaram um lugar desolado, uma terra seca, uma estepe, uma terra onde ninguém habita e onde não passa mais o filho do homem.

A visita de Iahweh aos ídolos

44Eu visitarei Bel na Babilônia e tirarei de sua boca o que engoliu. As nações não afluirão mais a ele. Mesmo a muralha da Babilônia cairá.

37A Babilónia tornar-se-á num montão de ruínas, habitada somente por chacais, uma horrível terra de se ver, incrível mesmo, sem que lá viva uma só pessoa.

38Os homens da Babilónia rugem como leões, os seus urros são como os dos filhotes de leão.

39Pois agora, enquanto eles ainda jazem, cozendo as suas bebedeiras, prepararei uma espécie diferente de festa para eles; farei com que se embriaguem e fiquem eufóricos, acabando por adormecer, para nunca mais acordarem, diz o Senhor.

40Vou trazê-los como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.

41Como pôde a cidade da Babilónia ser tomada, a grande Babilónia admirada por toda a Terra! O mundo nem quer acreditar no que vê; custa-lhe crer que a Babilónia tenha caído!

42O mar levantou-se até à Babilónia e esta foi coberta pelas vagas.

43As suas cidades jazem em ruínas, são um deserto seco e árido onde ninguém vive ou passa.

44Darei a paga a Bel, o deus da Babilónia, e tirarei da sua boca o que tragou. Não mais virão povos para adorá-lo, pois as paredes da cidade terão sido derrubadas.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasume da ira do SENHOR.

46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias, em que castigarei as imagens de escultura da Babilônia, toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus cairão traspassados no meio dela.

48 Os céus, e a terra, e tudo quanto neles há jubilarão sobre Babilônia; porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.

49 Como Babilônia fez cair traspassados os de Israel, assim, em Babilônia, cairão traspassados os de toda a terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do SENHOR, e suba Jerusalém à vossa mente.

51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu-nos o rosto, porque vieram estrangeiros e entraram nos santuários da Casa do SENHOR.

45Povo de Israel, fuja de lá. Que cada um salve a sua vida do fogo da minha ira!

46Não percam a coragem, nem fiquem com medo das notícias que ouvirem. Cada ano, se espalha uma notícia diferente; são notícias de violência na terra e de um rei lutando contra outro.

47E assim está chegando a hora em que vou castigar os ídolos da Babilônia. Os moradores da sua terra ficarão com vergonha por causa da derrota, e todos serão mortos.

48Quando Babilônia cair e for destruída pelo povo que vem do Norte, então tudo o que existe no céu e na terra cantará de alegria.

49Babilônia matou gente em todo o mundo e agora ela cairá porque matou tantos israelitas. Eu, o Senhor, estou falando.

Mensagem aos judeus na Babilônia

50O Senhor diz: — Meu povo que está na Babilônia, vocês escaparam da morte! Agora andem! Não fiquem esperando! Embora estejam longe de casa, pensem em mim, o Deus de vocês, e lembrem de Jerusalém.

51Vocês dizem: “Estamos envergonhados porque fomos insultados. Estamos humilhados porque os estrangeiros invadiram os lugares santos do Templo.”

45 Sai de lá, povo meu! Salve cada um a própria vida, ante a cólera ardente do Senhor!

46 Não se desfaleça o vosso coração. Não tenhais medo das notícias que se farão ouvir na terra. Durante um ano um rumor se fará ouvir e outro rumor no ano seguinte: “Violências na terra, tirano contra tirano”.

47 Eis por que virão dias em que me lançarei contra os ídolos da Babilônia: será, então, coberta de vergonha a terra inteira, em cujo meio cairão os homens feridos de morte.

48 O céu, a terra e tudo quanto encerram lançarão sobre a Babilônia exclamações de alegria – oráculo do Senhor – porque contra ela se lançaram os devastadores vindos do Norte.

49 Ó mortos de Israel, necessário é que caia a Babilônia por sua vez, assim como, por causa dela, caíram todos os mortos da terra.

50 Escapai da espada; parti, não vos detenhais. Na terra longínqua, não vos esqueçais do Senhor, e seja Jerusalém o sonho de vossos corações.

51 “Estamos confundidos; ouvimos a injúria, e a vergonha cobriu-nos os rostos, porque estrangeiros penetraram no santuário do templo.”

45Sai de seu meio, meu povo! Salve cada qual a sua vida diante do ardor da ira de Iahweh!

46Que o vosso coração não desfaleça! Não temais pela notícia que se propala na terra: em um ano tal boato, e outro ano, tal outro; a violência triunfa sobre a terra e tirano sucede a tirano.

47Por isso, eis que dias virão em que visitarei os ídolos da Babilônia. Toda a sua terra se envergonhará e todos os seus traspassados cairão em seu meio.

48Então soltarão gritos de alegria sobre a Babilônia os céus e a terra e todos os que estão neles, porque do Norte chegam a ela os devastadores — oráculo de Iahweh!

49Babilônia deve cair, ó traspassados de Israel, da mesma maneira que para a Babilônia caíram, os traspassados de toda terra.

50Vós que escapastes da espada, parti! Não vos detenhais! De longe pensai em Iahweh que Jerusalém esteja em vosso coração!

51"Nós nos envergonhamos, porque ouvimos o insulto, a ignomínia cobre o nosso rosto, porque vieram estrangeiros aos santuários da Casa de Iahweh."

45Ó meu povo, foge da Babilónia, salvem a vida da cólera tremenda do Senhor!

46Não entres em pânico, quando ouvires os primeiros rumores das forças que se aproximam. Esses ruídos tornar-se-ão mais distintos de ano para ano, porque se vão chegando cada vez mais. Depois haverá uma guerra civil em que os governadores do reino se levantarão uns contra os outros.

47O tempo terá chegado, quando castigar em pleno esta grande cidade e todos os seus ídolos; os seus mortos jazerão estendidos pelas ruas.

48Os céus e a Terra se alegrarão, porque virão do norte exércitos destruidores contra a Babilónia, diz o Senhor.

49Eis que a Babilónia cairá por causa dos assassinatos que cometeu contra Israel e devido aos massacres que empreendeu contra muitos povos em toda Terra.

50Vão-se embora, vocês que escaparam à espada! Não fiquem aí a olhar! Fujam enquanto podem fazê-lo! Pensem no Senhor e lembrem-se de Jerusalém, lá longe!”

51Estamos envergonhados por causa do templo do Senhor ter sido profanado pelos estrangeiros vindos da Babilónia.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei as suas imagens de escultura; e gemerão os traspassados em toda a sua terra.

53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR.

54 De Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, o ruído de grande destruição;

55 porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz,

56 porque o destruidor vem contra ela, contra Babilônia; os seus valentes estão presos, já estão quebrados os seus arcos; porque o SENHOR, Deus que dá a paga, certamente, lhe retribuirá.

57 Embriagarei os seus príncipes, os seus sábios, os seus governadores, os seus vice-reis e os seus valentes; dormirão sono eterno e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

58 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; assim,

52 Por isso, digo que está chegando a hora em que vou castigar os ídolos da Babilônia; e os feridos vão gemer, espalhados pelo país inteiro.

53 Mesmo que a Babilônia pudesse subir até o céu e construir ali uma fortaleza, ainda assim eu mandaria gente para destruí-la. Eu, o Senhor, estou falando.

A destruição de Babilônia

54 O Senhor Deus diz: "Escutem os gritos em Babilônia, gente chorando por causa da destruição que há no país.

55 Estou destruindo Babilônia e fazendo com que ela fique quieta. Como ondas violentas, os exércitos invadem e atacam com gritos barulhentos.

56 Vieram para destruir Babilônia; os seus soldados são presos, e os seus arcos e as suas flechas são quebrados. Eu, o Senhor, sou Deus que castiga o mal; eu vou tratar Babilônia do jeito que ela merece.

57 Farei com que os seus governantes fiquem bêbados e também os seus sábios, as suas autoridades e os seus soldados. Eles vão dormir e nunca mais vão acordar. Sou eu, o Rei, quem está falando. O meu nome é Senhor, o Todo-Poderoso.

58 As grossas muralhas de Babilônia serão completamente arrasadas, e os seus altos portões serão destruídos pelo fogo. Todo o trabalho dos povos não vale nada; os

52 Eis por que virão dias – oráculo do Senhor – em que me lançarei contra os ídolos da Babilônia e em que, na terra inteira, gemerão aqueles que são massacrados.

53 Ainda que a Babilônia atingisse os céus e sua alta fortaleza se tornasse inacessível, os devastadores, sob minhas ordens, não deixarão de alcançá-la – oráculo do Senhor.

54 Eleva-se da Babilônia um clamor, e da Caldeia irrompe um tumulto de grande desastre.

55 É o Senhor quem devasta a Babilônia, fazendo-lhe calar o ruído das vozes. Bramem como torrentes de água as suas ondas e ressoam os seus gritos,

56 porquanto contra a Babilônia se arrojou o devastador. Foram presos os guerreiros e quebrados os seus arcos, porque o Senhor, que é o Deus das contas, não deixará de lhes dar a paga.

57 "Embriagarei seus chefes e seus sábios, seus governantes, oficiais e guerreiros, que dormirão um sono eterno e jamais despertarão!" – Oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos.

58 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: "As muralhas imensas da Babilônia serão inteiramente arrasadas, e suas portas, altas como são, incendiadas. Assim, de

52 Por isso, eis que dias virão, — oráculo de Iahweh — em que visitarei os seus ídolos e em toda sua terra gemerá o ferido.

53 Mesmo que a Babilônia suba até os céus, mesmo que ela torne inacessível a altura de sua cidadela, ao meu comando virão a ela os devastadores — oráculo de Iahweh.

54 Um ruído de gritaria vem da Babilônia, de um grande desastre da terra dos caldeus!

55 Porque Iahweh devasta a Babilônia e acaba com o seu grande ruído, ainda que suas ondas bramem como grandes águas e ressoe o fragor de sua voz.

56 Porque veio contra ela, contra a Babilônia, um devastador, seus heróis foram feitos prisioneiros, seus arcos foram quebrados. Sim, Iahweh é um Deus de represálias, ele certamente retribuirá!

57 Eu farei beber a seus príncipes e a seus sábios, a seus governadores, a seus magistrados e a seus heróis; eles dormirão um sono eterno e não despertarão mais — oráculo do Rei, cujo nome é Iahweh dos Exércitos!

Babilônia arrasada

58 Assim disse Iahweh dos Exércitos: A larga muralha da Babilônia será completamente arrasada e atearão fogo em suas altas portas. Assim em vão penam

52 "Sim, diz o Senhor, chegou o tempo da destruição dos ídolos da Babilónia! Por toda a Terra se ouvirão os gemidos dos feridos!

53 Ainda que a Babilónia pretenda atingir o céu, ainda que a sua força aumente desmesuradamente, ela morrerá", diz o Senhor.

54 Escutem! Prestem atenção ao grande clamor resultante da destruição da Babilónia, a terra governada pelos caldeus!

55 Porque o Senhor está a destruir a Babilónia, cuja voz altiva se vai calando, à medida que as ondas de violência se quebram.

56 Exércitos exterminadores virão para assassinar os seus homens mais fortes; as próprias armas se quebrarão nas suas mãos, pois o Senhor Deus dá-lhes o castigo; a Babilónia está a receber aquilo que muito bem merece.

57 "Os seus nobres ficarão como que embriagados, assim como os sábios, os legisladores, os generais e os seus militares mais valentes. Adormecerão, para não mais acordar! Assim diz o Rei, cujo nome é Senhor dos exércitos.

58 Porque as largas e fortes muralhas da Babilónia serão abatidas até ao chão e as suas enormes portas queimadas; foi em vão que ali trabalharam construtores

trabalharam os povos em vão, e para o fogo se afadigaram as nações.

59 Palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, indo este com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado. Seraías era o camareiro-mor.

60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia, a saber, todas as palavras já escritas contra a Babilônia.
61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras.

62 E dirás: Ó SENHOR! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações.

63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates;
64 e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; e os seus moradores sucumbirão. Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém e o cativeiro de Judá

esforços das nações se acabam nas chamas.” O Senhor Todo-Poderoso falou.

A mensagem de Jeremias é enviada à Babilônia

59Seraías, filho de Nerias e neto de Maaseias, era o oficial ajudante do rei Zedequias, de Judá. No quarto ano do reinado de Zedequias em Judá, Seraías estava de saída para a Babilônia, e então eu lhe dei algumas ordens.

60Escrevi num livro como a Babilônia ia ser destruída e todas as outras coisas que iam acontecer com ela.

61E disse a Seraías: — Quando você chegar à cidade de Babilônia, faça questão de ler em voz alta tudo o que está escrito aqui.

62Depois, ore assim: “Ó Senhor Deus, tu disseste que vais destruir este lugar, de tal modo que aqui não ficará nenhum ser vivo, nem pessoas nem animais. A cidade será como um deserto para sempre.”

63Quando você acabar de ler para o povo este livro, amarre uma pedra nele e jogue-o no rio Eufrates.
64Então diga: “Isto é o que acontecerá com a Babilônia — ela vai afundar e nunca mais se levantará, por causa da destruição que Deus vai trazer sobre ela.” As palavras de Jeremias terminam aqui.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém

nada valeram os sofrimentos dos povos, e em proveito do fogo esgotaram-se as nações”.

59 Eis a ordem dada pelo profeta Jeremias a Seraías, filho de Neerias, filho de Maasias, ao ir para a Babilônia com Sedecias, rei de Judá, no quarto ano de seu reinado. Era Seraías o camareiro-mor.

60 Havia Jeremias escrito num livro todas as calamidades que haveriam de atingir a Babilônia e todas as predições sobre ela.

61 E disse, então, a Seraías: “Quando chegares à Babilônia, procurarás um meio de ler todas essas palavras.

62 Assim, dirás: ‘Senhor, fostes vós que declarastes a destruição desta cidade, que se tornaria inabitável para homens e animais, transformando-se em solidão eterna’.

63 E quando terminares a leitura do que nele se acha escrito, tu o ligarás a uma pedra e o lançarás ao Eufrates, dizendo: ‘Assim será mergulhada a Babilônia, sem que jamais se possa erguer da calamidade que lançarei contra ela’. (E cairão extenuados.)”.

Jeremias 52

os povos e as nações se cansam para o fogo.

Oráculo jogado no Eufrates

59Eis a ordem que o profeta Jeremias deu a Saraías, filho de Nerias, filho de Maasias, quando este partiu com Sedecias, rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano de seu reinado. Saraías era o camareiro-mor.

60Jeremias escrevera em um só livro toda desgraça que devia sobrevir à Babilônia, todas estas palavras que tinham sido escritas contra a Babilônia.
61Jeremias disse, pois, a Saraías: "Quando chegares à Babilônia, vê e proclama todas estas palavras.
62Tu dirás: 'Iahweh, tu mesmo disseste a respeito deste lugar que ele seria destruído, de sorte que não ficasse nele habitante, nem homem nem animal, porque devia tornar-se uma desolação perpétua.'
63Logo que acabares de ler esse livro, atarás a ele uma pedra e o lançarás nó meio do Eufrates!

64Dirás, então: 'Assim afunde Babilônia e não se levante mais, por causa da desgraça que eu fiz cair sobre ela.'" Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

VI. Apêndices

A catástrofe de Jerusalém e o favor concedido a Joaquin

vindos de muitas terras; o seu trabalho será destruído pelo fogo!”

59Foi durante o quarto ano do reinado de Zedequias que esta mensagem veio a Jeremias, para que a desse a Seraías, filho de Nerias, neto de Maaseias, respeitante à captura de Seraías e ao seu exílio para a Babilónia com Zedequias, rei de Judá. (Seraías era comandante de batalhão no exército de Zedequias.)
60Jeremias escreveu todas estas terríveis coisas que Deus planeou contra a Babilónia, todas estas palavras que aqui estão acima,
61e deu o rolo a Seraías dizendo-lhe: “Quando fores para a Babilónia, lê tudo isto que escrevi.

62E dirás: ‘Senhor, tu disseste que irás destruir a Babilónia, de tal forma que não ficará uma criatura humana viva aqui e será abandonada para sempre!’

63Depois, quando tiveres acabado de ler todo o rolo, ata-o a uma pedra e lança-o no rio Eufrates.
64E dirás: ‘Assim será afundada a Babilónia, de tal forma que nunca mais emergerá com vida, por causa de todo o mal que Deus trará sobre ela!’” Aqui terminam as mensagens de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém

2 Reis 24.18—25.22; 2 Crônicas 36.10-21; Jeremias 39.1-10

1 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos, quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

3 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença; Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

4 Sucedeu que, em o nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.
5 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

6 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

7 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram e saíram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; e se foram pelo caminho da campina.

2Reis 24.18—25.7; 2Crônicas 36.11-21; Jeremias 39.1-7

1Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá; e reinou onze anos em Jerusalém. A sua mãe se chamava Hamutal, filha de outro Jeremias, que vivia na cidade de Libna.
2O rei Zedequias pecou contra Deus, o Senhor, fazendo o que era errado, como o rei Jeoaquim também havia feito.

3O Senhor ficou muito irado com o povo de Judá e de Jerusalém e por isso fez com que fossem levados como prisioneiros. Zedequias se revoltou contra o rei da Babilônia.

4No ano nono do reinado de Zedequias em Judá, no dia dez do décimo mês, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, veio com todo o seu exército e atacou Jerusalém. Eles acamparam fora da cidade e construíram torres em volta para cercá-la.

5A cidade ficou cercada até o ano onze do reinado de Zedequias.

6No dia nove do quarto mês daquele mesmo ano, a fome apertou na cidade; o povo não tinha nada para comer.

7Quando os babilônios abriram brechas nas muralhas, todos os soldados judeus tentaram fugir durante a noite, embora a cidade estivesse cercada. Foram pelo caminho do jardim real, atravessaram o portão que liga as duas muralhas e fugiram na direção do vale do Jordão.

1 Tinha Sedecias vinte e um anos ao começar seu reinado. Seu reino durou onze anos, em Jerusalém. Chamava-se sua mãe Amital, filha de Jeremias, e era natural de Lebna.

2 Como Joaquin, ele também praticou o mal aos olhos do Senhor.

3 Assim aconteceu em Jerusalém e Judá, por querer o Senhor, em sua cólera, repeli-los para longe de sua presença. Revoltou-se Sedecias contra o rei da Babilônia.

4 No nono ano de seu reinado, no décimo dia do décimo mês, foi Nabucodonosor, com todo o seu exército, contra Jerusalém, armando e construindo fortificações em torno dela.

5 Até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias perdurou o sítio da cidade.

6 No nono dia do quarto mês, como a fome invadisse a cidade e não tivesse a população o que comer,

7 uma brecha foi feita na muralha da cidade e, à noite, fugiram os guerreiros pelo caminho da porta entre os dois muros, perto do jardim do rei, enquanto os caldeus cercavam a cidade. Tomaram esses homens o caminho da planície do Jordão.

1Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamital, ela era filha de Jeremias, de Lebna.

2E ele fez o que é mau aos olhos de Iahweh, como tudo que fizera Joaquim.

3Assim aconteceu a Jerusalém e Judá, por causa da ira de Iahweh, a ponto de as rejeitar de sua presença. Sedecias revoltou-se contra o rei da Babilônia.

4E aconteceu no nono ano de seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio, ele e todo o seu exército, contra Jerusalém. Eles acamparam diante da cidade e construíram uma trincheira ao redor dela.

5E a cidade ficou sitiada até o undécimo ano do rei Sedecias.

6No quarto mês, no nono dia do mês, a fome dominou na cidade e não havia pão para o povo da terra.

7E uma brecha foi aberta na muralha da cidade. Então o rei e todos os homens de guerra fugiram e saíram da cidade, de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que está perto do jardim do rei — os caldeus estavam em volta da cidade — e tomaram o caminho da Arabá.

(2 Rs 24.18-20; 2 Cr 36.11-14)

1Zedequias tinha 21 anos quando se tornou rei e reinou 11 anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias de Libna.

2Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme os atos anteriormente praticados por Joaquim.
3As coisas tornaram-se muito más em Jerusalém e em Judá, por causa da ira do Senhor, e ele os baniu da sua presença.

A queda de Jerusalém

(2 Rs 24.20–25.21; 2 Cr 36.15-20; Jr 39.1-10)

Zedequias revoltou-se contra o rei da Babilónia.

4O rei Nabucodonozor da Babilónia mobilizou todo o seu exército e pôs cerco a Jerusalém, chegando ali no dia 10 do décimo mês, do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá.

5O cerco manteve-se até ao décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.
6Finalmente, no dia 9 do quarto mês, daquele ano, quando a fome na cidade era já gravíssima, com as reservas de alimento inteiramente esgotadas,

7os soldados da cidade abriram um buraco na muralha e fugiram de noite; essa passagem foi feita entre as duas muralhas perto dos jardins do rei. Eles fizeram isso porque a cidade estava completamente cercada pelos caldeus. Assim procuraram

8 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

9 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e este lhe pronunciou a sentença.

10 Matou o rei da Babilônia os filhos de Zedequias à sua própria vista, bem assim todos os príncipes de Judá, em Ribla.

11 Vazou os olhos de Zedequias, atou-o com duas cadeias de bronze, levou-o à Babilônia e o conservou no cárcere até ao dia da sua morte.

12 No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.
13 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

14 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou todos os muros em redor de Jerusalém.

15 Dos mais pobres do povo, o mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da

8Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei Zedequias e o prendeu na planície de Jericó. E todos os seus soldados o abandonaram.
9Zedequias foi levado como prisioneiro ao rei Nabucodonosor, que estava na cidade de Ribla, na região de Hamate. Ali Nabucodonosor o condenou.
10Em Ribla, o rei da Babilônia mandou matar os filhos de Zedequias na presença do pai. Também mandou matar as autoridades de Judá.
11Depois, mandou furar os olhos de Zedequias e o prendeu com correntes de bronze a fim de levá-lo para a Babilônia. E Zedequias ficou na prisão em Babilônia até o dia da sua morte.

A destruição do Templo

2Reis 25.8-17; 2Crônicas 36.17-21

12No ano décimo nono do reinado de Nabucodonosor, da Babilônia, no dia dez do quinto mês, Nebuzaradã, conselheiro do rei e comandante-geral do seu exército, entrou em Jerusalém.

13Ele incendiou o Templo, o palácio do rei e as casas de todas as pessoas importantes de Jerusalém.

14Os seus soldados derrubaram as muralhas da cidade.

15E Nebuzaradã levou como prisioneiros para a Babilônia os que haviam sido deixados na cidade, os que haviam fugido

8 Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Então, as tropas de Sedecias o abandonaram, dispersando-se em fuga.

9 Foi então o rei aprisionado e conduzido a Rebla, na presença do rei da Babilônia que contra ele pronunciou sua sentença.

10 E, diante de seus olhos, foram degolados em Rebla seus filhos, assim como todos os chefes de Judá.

11 Em seguida, foram-lhe arrancados os olhos e, ligado com cadeias de bronze, levaram-no para a Babilônia, onde, até o dia de sua morte, permaneceu encarcerado.

12 No sétimo dia do quinto mês, décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzardã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, penetrou em Jerusalém,
13 pôs fogo no Templo do Senhor, no palácio real, e em todas as casas da cidade, e entregou às chamas as casas dos maiorais.
14 Em seguida, as tropas dos caldeus, que acompanhavam o chefe da guarda, demoliram as muralhas que cercavam Jerusalém.
15 E Nebuzardã, chefe da guarda, deportou para a Babilônia uma parte dos pobres da terra e o que restara da

8Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou Sedecias nas planícies de Jericó, e todo o seu exército debandou dele.
9Aprisionaram, então, o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat, e este o submeteu a julgamento.

10E o rei da Babilônia matou os filhos de Sedecias diante de seus olhos; e também os príncipes de Judá ele matou em Rebla.

11Vazou então os olhos de Sedecias e atou-o com cadeias de bronze. E o rei da Babilônia o conduziu à Babilônia e o colocou no cárcere, até o dia de sua morte.

12No quinto mês, no décimo dia do mês — era o décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia — Nabuzardã, chefe da guarda, funcionário do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13Ele incendiou a Casa de Iahweh, a casa do rei e todas as casas de Jerusalém.

14Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derrubou todas as muralhas em torno de Jerusalém.

15Nabuzardã, chefe da guarda, deportou (uma parte dos pobres do povo e) o resto do povo que tinha ficado na cidade, os

fugir, através dos campos, em direção a Arabá.
8Mas os caldeus perseguiram-nos e apanharam o rei Zedequias nuns campos perto de Jericó; todos os seus soldados se tinham dispersado, abandonando-o.
9Trouxeram-no então à presença do rei da Babilónia, que se tinha instalado na cidade de Ribla, no reino de Hamate, e foi submetido a um julgamento.

10O rei da Babilónia obrigou Zedequias a presenciar a morte dos seus próprios filhos e de todos os nobres de Judá.

11Depois arrancou-lhe os olhos e mandou-o, amarrado com cadeias de bronze, para a Babilónia, pondo-o numa prisão para o resto da vida.

12No décimo dia do quinto mês, do décimo nono ano do reinado de Nabucodonozor, rei da Babilónia, Nebuzaradão, comandante da guarda, chegou a Jerusalém.

13Pôs fogo ao templo e ao palácio real, e a todas as casas de maior importância,

14e mandou os soldados deitar abaixo as muralhas da cidade.

15Depois levou para a Babilónia como cativos alguns dos mais pobres de entre o povo, com aqueles que tinham

Babilônia e o mais da multidão Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

16 Porém dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

17 Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

19 Tomou também o chefe da guarda os copos, os braseiros, as bacias, as panelas, os candeeiros, os recipientes de incenso e as taças, tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

20 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

21 Quanto às colunas, a altura de uma era de dezoito côvados, um cordão de doze

para o lado dele e o resto dos operários especializados.

16Mas deixou em Judá algumas das pessoas mais pobres e as pôs para trabalhar nas plantações de uvas e nos campos.

17Os babilônios quebraram as colunas de bronze e as carretas que estavam ao lado do Templo e também o grande tanque de bronze. Então levaram todo o bronze para a Babilônia.

18Levaram as pás e as vasilhas usadas para carregar as cinzas do altar e as tesouras de cortar pavios de lamparinas. Levaram as tigelas onde era recolhido o sangue dos sacrifícios, as vasilhas de queimar incenso e todos os objetos de bronze usados no culto.

19Levaram todas as peças feitas de ouro ou de prata: as vasilhas pequenas, os pratos de carregar brasas, as tigelas em que era recolhido o sangue dos sacrifícios, as vasilhas para cinza, os candeeiros, as vasilhas de incenso e os vasos usados nas ofertas de bebidas.

20Não foi possível calcular o peso dos objetos de bronze que o rei Salomão havia feito para o Templo, isto é, as duas colunas, as carretas, o grande tanque e os doze bois que o sustentavam.

21-22As duas colunas eram iguais: cada uma tinha oito metros de altura por cinco

população da cidade, bem como os que já se haviam rendido ao rei da Babilônia e o restante dos artífices.

16 O chefe da guarda deixou ali alguns homens pobres, como vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram também os caldeus as colunas de bronze do Templo do Senhor, juntamente com os pedestais e o mar de bronze que estava no templo, levando todo esse metal para a Babilônia.

18 Carregaram também cinzeiros, pás, facas, vasos e demais objetos de bronze que serviam ao culto.

19 Carregou ainda o chefe dos guardas as bacias, os braseiros, vasos, potes, candelabros, taças, copos e colheres e o que havia em ouro e prata.

20 Quanto às duas colunas, ao mar, aos doze bois de bronze que as sustentavam, e aos pedestais que Salomão mandara fabricar para o Templo do Senhor, difícil seria calcular o valor do bronze de todos esses objetos.

21 A altura de uma dessas colunas era de dezoito côvados e um cordão de doze

desertores que tinham passado ao rei da Babilônia e o resto dos artesãos.

16Mas Nabuzardã, chefe da guarda, deixou ficar uma parte dos pobres da terra, como vinhateiros e lavradores.

17Os caldeus quebraram as colunas de bronze que estavam na Casa de Iahweh, os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa de Iahweh, e carregaram todo o bronze para a Babilônia.

18Eles tomaram, também, as panelas, as pás, as facas, as bacias para a aspersão, as bandejas e todos os utensílios de bronze, que serviam no culto.

19E o chefe da guarda tomou, ainda, os copos, os braseiros, as bacias para a aspersão, as panelas, os lustres, as bandejas e as taças, tanto de ouro como de prata.

20Quanto às duas colunas, ao mar único, aos doze bois de bronze que estavam debaixo do mar e aos suportes que o rei Salomão fizera para a Casa de Iahweh, não se podia calcular o que pesava o bronze de todos esses utensílios.

21Quànto às colunas, uma tinha dezoito côvados de altura, sua circunferência doze

sobrevivido à destruição da cidade e os que tinham declarado a sua fidelidade ao rei da Babilónia e ainda os comerciantes.

16Mas Nebuzaradão, o comandante da guarda, deixou alguns outros, dos mais miseráveis do povo, para colherem os frutos dos campos, e como vinhateiros e lavradores.

17Os caldeus derrubaram os dois grandes pilares de bronze, que estavam à entrada do templo do Senhor, assim como as suas bases, mais o mar de bronze, e carregaram todo esse bronze para a Babilónia.

18Levaram igualmente todos os recipientes, pás, perfumadores e bacias, e outros utensílios de bronze usados no serviço do templo.

19Foram também retirados de lá os incensários, os castiçais de ouro e de prata, e também as bacias e taças de ouro puro e de prata maciça.

20O peso dos dois enormes pilares e do mar, assim como dos doze bois da base, era qualquer coisa de incalculável. Tinham sido feitos nos tempos do rei Salomão.

21Esses pilares tinham cada um 9 metros de altura e 6 metros de envergadura, ocos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

côvados a cercava, e a grossura era de quatro dedos; era oca.

22 Sobre ela havia um capitel de bronze; a altura de cada um era de cinco côvados; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor eram de bronze.

23 Semelhante a esta era a outra coluna com as romãs. Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas sobre a obra de rede ao redor eram cem.

24 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas da porta.

25 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e a sete homens dos que eram conselheiros pessoais do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e a sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

26 Tomando-os Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate.

28 Assim, Judá foi levado cativo para fora de sua terra. Este é o povo que

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

metros e trinta e cinco centímetros de circunferência. Eram ocas, e a grossura do metal era de dez centímetros. No alto de cada coluna havia um remate de bronze, que media dois metros e vinte de altura. Em toda a volta do remate havia um enfeite rendilhado e com romãs. Tudo isso também era de bronze.

23 No enfeite rendilhado de cada coluna havia cem romãs, sendo que noventa e seis delas podiam ser vistas do chão.

O povo de Judá é levado para a Babilônia
2Reis 25.18-21,27-30

24 Nebuzaradã, o comandante-geral, também levou como prisioneiros Seraías, o Grande Sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, e os três outros oficiais de importância no Templo.

25 Da cidade, ele levou o oficial que tinha sido o comandante das tropas, sete conselheiros do rei que ainda estavam lá, o oficial encarregado de alistar homens para o exército e mais sessenta homens importantes.

26 Nebuzaradã os levou ao rei da Babilônia, que estava na cidade de Ribla,

27 na terra de Hamate. Ali o rei mandou surrá-los e depois matá-los. Assim o povo de Judá foi levado como prisioneiro para fora da sua terra.

28 Este é o número de prisioneiros que Nabucodonosor levou: no sétimo ano do seu reinado, levou três mil e vinte e três;

CATÓLICA - AVE MARIA

côvados cingia-lhe a volta, sendo a espessura de quatro dedos, e oco o seu interior.

22 Encimava-as um capitel de bronze de cinco côvados; uma grade de romãs, também em bronze, cercavam o alto do capitel. Era semelhante a esta a segunda coluna, com romãs em torno,

23 em número de noventa e seis, e o total das romãs, em volta da grade, era de cem.

24 O chefe da guarda aprisionou o primeiro sacerdote, Seraías, e Sofonias, o segundo e os três guardas do vestíbulo.

25 Tomou da cidade um eunuco, que era encarregado do comando dos homens de guerra, sete homens do séquito do rei que foram encontrados na cidade, o intendente do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como mais sessenta homens da terra que se encontravam na cidade.

26 Nebuzardã, chefe da guarda, aprisionou-os e mandou-os conduzir a Rebla, ante o rei da Babilônia.

27 E este mandou executá-los em Rebla, na região de Emat. E assim Judá foi deportado para longe de sua terra.

28 Eis o número dos homens que Nabucodonosor levou ao cativeiro: no

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

côvados, sua espessura quatro dedos e ela era oca;

22 um capitel de bronze estava sobre ela, a altura do capitel era de cinco côvados; tinha ao redor uma grade e romãs, e tudo era de bronze. Como esta, era a segunda coluna.

23 Havia noventa e seis romãs dos lados; todas as romãs eram cem em redor da grade.

24 E o chefe da guarda tomou, também, Saraías, o sacerdote chefe, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

25 Da cidade tomou um eunuco que era comandante dos homens de guerra, sete homens do serviço pessoal do rei que se encontravam na cidade, o escrivão-mor do exército que alistava o povo da região, bem como sessenta homens do povo da região que se encontravam no meio da cidade.

26 Nabuzardã, chefe da guarda, tomou-os e os conduziu ao rei da Babilônia em Rebla,

27 e o rei da Babilônia os mandou matar em Rebla, na terra de Emat. Assim foi Judá deportado para longe de sua terra.

28 Este foi o povo que Nabucodonosor deportou. No sétimo ano: três mil e vinte e três judeus;

O LIVRO (Versão de Portugal)

por dentro, sendo a espessura do metal de 8 centímetros.

22 No alto de cada uma das colunas havia capitéis de 2,5 metros de altura, com figuras gravadas, uma composição de romãs também em bronze.

23 Havia como que uma rede formada por 96 romãs, aos lados, e à volta havia mais 100 romãs.

24 O comandante da guarda levou também consigo, como prisioneiros, Seraías, o sumo sacerdote, Sofonias, o seu assistente, os três chefes da guarda do templo,

25 um comandante do exército, sete conselheiros especiais do rei, descobertos ainda na cidade, o secretário do comandante do exército judaico, que tinha a seu cargo o recrutamento militar, e ainda sessenta outras individualidades de relevo na vida judaica, que tinham sido encontradas escondidas.

26 Levou-os ao rei da Babilónia, em Ribla,

27 que os matou a todos na terra de Hamate. Assim, Judá foi exilado da sua terra.

28 O número dos cativos levados para a Babilónia no sétimo ano do reinado de Nabucodonozor foi de 3023.

Nabucodonosor levou para o exílio: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;
29 no ano décimo oitavo de Nabucodonosor, levou ele cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;
30 no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativas, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas; todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

Libertado e honrado o rei Joaquim

2 Reis 25.27-30

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere.

32 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia.

33 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença, todos os dias da sua vida.

34 E da parte do rei da Babilônia lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, até ao dia da sua morte, durante os dias da sua vida.

29no décimo oitavo ano, oitocentos e trinta e dois, de Jerusalém.

30No vigésimo terceiro ano, Nebuzaradã levou setecentos e quarenta e cinco. Ao todo, foram levadas quatro mil e seiscentas pessoas.

31No ano em que se tornou rei da Babilônia, Evil-Merodaque foi bondoso com o rei Joaquim, de Judá, e o libertou da prisão. Isto aconteceu trinta e sete anos, onze meses e vinte e cinco dias depois que Joaquim havia sido levado como prisioneiro.
32Evil-Merodaque tratou Joaquim com bondade e lhe deu uma posição mais alta do que a dos outros reis que eram prisioneiros com ele em Babilônia.

33Assim deixaram que Joaquim tirasse as suas roupas de prisioneiro, e vestisse as suas próprias roupas, e comesse junto com o rei pelo resto da sua vida.

34E todos os dias, enquanto viveu, recebeu do rei uma pensão para o seu sustento.

sétimo ano, três mil e vinte e três homens de Judá;
29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, oitocentos e trinta e dois pessoas foram deportadas de Jerusalém;
30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzardã, chefe da guarda, deportou de Judá setecentos e quarenta e cinco pessoas. Ao todo, quatro mil e seiscentas pessoas.

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês, Evil Merodac, rei da Babilônia, no ano de sua elevação ao trono, perdoou Joaquin, rei de Judá, e mandou libertá-lo da prisão.

32 Falando-lhe com benevolência, designou-lhe um trono mais elevado que o dos reis que estavam com ele na Babilônia.

33 Mandou que lhe mudassem as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei da Babilônia.

34 Durante toda a sua vida, até o dia de sua morte, sua manutenção foi garantida pelos cuidados do rei da Babilônia.

29no décimo oitavo ano de Nabucodonosor: oitocentos e trinta e duas pessoas;

30no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nabuzardã, chefe da guarda, deportou setecentos e quarenta e cinco judeus. Ao todo: quatro mil e seiscentas pessoas

31Mas no trigésimo sétimo ano da deportação de Joaquin, rei de Judá, no décimo segundo mês, no vigésimo quinto (dia) do mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, concedeu graça a Joaquin rei de Judá, e o fez sair do cárcere.

32Falou-lhe com bondade e lhe concedeu um assento superior ao dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

33Ele trocou as suas vestes de preso, e ele comeu pão constantemente na sua presença, todos os dias da sua vida.

34Seu sustento lhe foi dado, constantemente, pelo rei da Babilônia, dia após dia, até o dia de sua morte, todos os dias de sua vida.

29Depois, no décimo oitavo ano, levou mais 832 cativos de Jerusalém.

30No vigésimo terceiro ano, Nabucodonozor enviou Nebuzaradão, seu comandante da guarda, e este levou mais 745. No total foram 4600 os cativos.

Jeconias é libertado

(2 Rs 25.27-30)

31No trigésimo sétimo ano, após a prisão na Babilónia de Jeconias, rei de Judá, Evil-Merodaque, que se tornou rei da Babilónia nesse ano, mostrou-se generoso para com o rei Jeconias e tirou-o da prisão no dia 25 do décimo segundo mês.

32Falou-lhe gentilmente e deu-lhe até preferência em relação a todos os outros reis que estavam na Babilónia.

33Foi ainda dada a Jeconias a possibilidade de trocar a sua rouba de prisioneiro, dando-lhe roupa nobre, e assim assentou-se à mesa do rei. E isso todo o resto do tempo da sua vida.
34O rei também lhe concedeu uma pensão diária, para que pudesse atender às necessidades quotidianas, até ao dia da sua morte.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Lamentações de Jeremias

Lamentações 1

Jerusalém destruída e desolada

1 Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!

2 Chora e chora de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os que a amavam; todos os seus amigos procederam perfidamente contra ela, tornaram-se seus inimigos.

3 Judá foi levado ao exílio, afligido e sob grande servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores o apanharam nas suas angústias.

4 Os caminhos de Sião estão de luto, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes gemem; as suas virgens estão tristes, e ela mesma se acha em amargura.

5 Os seus adversários triunfam, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Lamentações

Lamentações 1

As tristezas de Jerusalém

1 Como está abandonada Jerusalém, a cidade que antes vivia cheia de gente! Ela era respeitada no mundo inteiro, mas agora parece uma viúva; a rainha entre as nações hoje não passa de uma escrava.

2 Ela chora a noite inteira, as lágrimas correm pelo seu rosto. Dos seus antigos amigos não ficou nenhum para a consolar. Todos eles a traíram e agora são inimigos dela.

3 O povo de Judá foi levado para longe da sua pátria e sofre como escravo em trabalhos forçados. Eles moram em outros países e não têm descanso. Estão cercados pelos seus perseguidores e não podem escapar.

4 As estradas que levam a Sião estão tristes, pois não há ninguém que vá por elas para as festas religiosas. As moças que cantavam no Templo estão aflitas, e os sacerdotes vivem gemendo. A cidade sofre amargamente, e não há gente para se reunir nas suas praças.

5 Os seus inimigos a dominam, e para eles tudo vai bem. É que o Senhor Deus fez Jerusalém sofrer por causa dos muitos

CATÓLICA - AVE MARIA

Lamentações de Jeremias

Lamentações 1

1 Álef: Como está abandonada a cidade tão povoada! Assemelha-se a uma viúva a grande entre as nações. Rainha entre as províncias, ficou sujeita ao tributo.

2 Bet: Ela chora pela noite adentro, lágrimas lhe inundam as faces, ninguém mais a consola de quantos a amavam. Seus amigos todos a traíram, e se tornaram seus inimigos.

3 Guímel: Judá partiu para o exílio em miséria e dura servidão. Habita entre as nações sem achar repouso. Atingiram-no seus perseguidores entre as suas fronteiras.

4 Dálet: Estão de luto os caminhos de Sião, e ninguém mais vem às suas festas. Suas portas todas estão desertas, gemem seus sacerdotes, afligem-se as virgens, e ela mesma vive na amargura.

5 Hê: Apossaram-se dela seus opressores, e tranquilos vivem seus inimigos, pois o Senhor a aflige por causa do número de

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Lamentações

Lamentações 1

Primeira lamentação

1 Que solitária está a Cidade populosa! Tornou-se viúva a primeira entre as nações; a princesa das províncias, em trabalhos forçados.

2 Passa a noite chorando, pelas faces correm-lhe lágrimas. Não há quem a console entre os seus amantes; todos os seus amigos a traíram, tornaram-se seus inimigos.

3 Judá foi desterrada, humilhada, submetida a dura servidão; hoje habita entre as nações, sem encontrar repouso; os que a perseguiam alcançaram-na em lugares sem saída.

4 Os caminhos de Sião estão de luto, ninguém vem às suas festas; todas as suas portas desertas, gemem seus sacerdotes; suas virgens estão tristes, ela mesma cheia de amargura.

5 Venceram-na seus opressores, seus inimigos estão felizes, porque Iahweh a castigou por seus numerosos crimes; suas

O LIVRO (Versão de Portugal)

Lamentações

Lamentações 1

1 As ruas de Jerusalém, outrora tão movimentadas e cheias de gente, estão agora desertas, silenciosas. A cidade, como uma viúva abatida pelo peso do desgosto, senta-se desolada no meio da sua amargura. Ela que já foi a rainha das nações é agora uma escrava.

2 Soluça a noite inteira, correm-lhe grossas lágrimas pelas faces. Entre os seus antigos aliados que a amaram não há um só que esteja disposto a ajudá-la. Todos os seus amigos são agora seus inimigos.

3 Judá foi levada em cativeiro no meio de aflições e de pesados trabalhos. E agora ali está ela no exílio, bem longe. Não consegue encontrar descanso, porque todos os que a perseguiram apanharam-na no meio dos seus apertos.

4 Os caminhos que conduzem a Sião estão tristes, abandonados. Já não se encontram cheios de alegres multidões que vinham participar nas celebrações festivas do templo; os portais da cidade estão silenciosos; os sacerdotes suspiram; as virgens estão enlutadas; agora chora amargamente.

5 Os seus inimigos agora dominam-na, porque o Senhor castigou Jerusalém por todos os seus muitos pecados, os seus

prevaricações; os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio, na frente do adversário.

6 Da filha de Sião já se passou todo o esplendor; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham exaustos na frente do perseguidor.

7 Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro, lembra-se Jerusalém de todas as suas mais estimadas coisas, que tivera dos tempos antigos; de como o seu povo caíra nas mãos do adversário, não tendo ela quem a socorresse; e de como os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

8 Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante; todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez; ela também geme e se retira envergonhada.

9 A sua imundícia está nas suas saias; ela não pensava no seu fim; por isso, caiu de modo espantoso e não tem quem a console. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se torna insolente.

10 Estendeu o adversário a mão a todas as coisas mais estimadas dela; pois ela viu entrar as nações no seu santuário, acerca das quais proibiste que entrassem na tua congregação.

11 Todo o seu povo anda gemendo e à procura de pão; deram eles as suas coisas

pecados dos seus moradores. Os seus filhos foram presos pelos inimigos e levados para longe da sua pátria.

6A beleza de Jerusalém é coisa do passado. As suas autoridades são como corços que estão fracos de fome e fogem, sem forças, dos caçadores.

7Nestes dias de tristeza e aflição, Jerusalém lembra de todas as riquezas que teve no passado. Ela se recorda de que ninguém veio ajudá-la quando caiu em poder dos inimigos, que zombaram dela na sua queda.

8Ela perdeu a honra; está nua, e todos a desprezam. Ela vive gemendo e esconde o rosto, envergonhada. Jerusalém se tornou impura, por haver pecado gravemente.

9Era fácil ver a mancha do seu pecado. Jerusalém não pensou no que poderia acontecer. Ela caiu de modo terrível e não tem quem a console. Os seus inimigos venceram, e ela pede que o Senhor tenha misericórdia.

10Os inimigos levaram embora todas as suas riquezas. O povo viu os pagãos entrarem no Templo, coisa que Deus os proibiu de fazer.

11O povo de Jerusalém anda gemendo, procurando o que comer; eles trocaram as

seus crimes. Partiram cativos os seus filhos diante do opressor.

6 Vaw: Desapareceu da filha de Sião toda a sua glória. Seus príncipes se tornaram como cervos que não encontraram pastagens e que fogem, esgotados, diante dos que os perseguem.

7 Záin: Nestes dias de males e vida errante, recorda-se Jerusalém das delícias dos tempos idos. Agora que seu povo sucumbiu sob os golpes do inimigo e ninguém vem socorrê-la! Olham-na seus inimigos, e zombam de sua devastação.

8 Het: Graves foram os pecados de Jerusalém: ela ficou uma imundície. Quem a honrava, agora a despreza porque lhe viram a nudez. E ela geme e esconde o rosto.

9 Tet: Vê-se sua mancha sobre suas vestes. Ela não previra esse fim. É imensa a sua decadência, e ninguém vem consolá-la. “Olhai, Senhor, para a minha miséria, porque o inimigo se ensoberbece.”

10 Yod: O adversário lançou a mão sobre todos os seus tesouros. E ela viu os pagãos penetrarem em seu santuário, aqueles dos quais dissestes que não entrariam em vossa assembleia.

11 Kaf: Geme todo o seu povo à procura de pão. Por víveres troca suas joias, a fim

criancinhas partiram cativas diante do opressor.

6A filha de Sião perdeu toda a sua formosura; seus príncipes, como cervos que não acham pasto; caminhavam desfalecidos diante de quem os empurrava.

7Jerusalém se lembra de seus dias de miséria e de aflição, quando seu povo caía nas mãos do adversário e ninguém o socorria. Ao vê-la, seus adversários riam de sua ruína.

8Jerusalém pecou gravemente e tornou-se impura; os que antes a honravam, desprezam-na, vendo-lhe a nudez, e ela, entre gemidos, volta as costas.

9Leva sua impureza nas vestes sem pensar no futuro. Tão baixo caíste! Não há quem a console."Vê, Senhor, minha miséria e o triunfo de meu inimigo."

10O adversário estendeu a mão sobre todos os seus tesouros: ela viu os pagãos entrarem no seu santuário, aos quais havias proibido entrar em sua assembléia.

11Todo o seu povo, entre gemidos, procura pão; deram seus tesouros para comer, para

filhos foram capturados e levados como escravos para longe.

6Toda a sua beleza, a sua majestade, se foi; os seus nobres são como veados cheios de fome à procura de pastagens, demasiado fracos para poderem fugir do caçador.

7Agora, no meio da aflição, lembra-se dos dias felizes já passados. Recorda-se daqueles belos momentos de alegria que teve antes que os inimigos escarnecedores a tivessem ferido e ninguém houve que lhe desse ajuda.

8Jerusalém pecou horrivelmente e por isso, agora é posta de lado como um trapo sujo. Todos os que a honraram, agora desprezam-na, pois veem-na despida, humilhada, e ela lamenta-se e esconde o rosto.

9Cedeu à imoralidade e recusou encarar o facto de que o castigo não haveria de falhar. Agora jaz na valeta, sem que haja alguém para lhe estender a mão e a levantar. “Ó Senhor, vê a minha aflição!”, grita ela. “O inimigo triunfou!”

10Os seus adversários saquearam-na completamente, levando-lhe tudo o que tinha de precioso. Teve de ver nações estrangeiras violando o templo sagrado, estrangeiros que tu tinhas proibido até de lá entrar.

11O seu povo geme e clama por pão; venderam tudo quanto tinham para obter

mais estimadas a troco de mantimento para restaurar as forças; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

12 Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? Considerai e vede se há dor igual à minha, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu no dia do furor da sua ira.

13 Lá do alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, arrojou-me para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

14 O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o SENHOR nas mãos daqueles contra os quais não posso resistir.

15 O SENHOR dispersou todos os valentes que estavam comigo; apregoou contra mim um ajuntamento, para esmagar os meus jovens; o SENHOR pisou, como num lagar, a virgem filha de Judá.

16 Por estas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar as minhas forças; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

17 Estende Sião as mãos, e não há quem a console; ordenou o SENHOR acerca de Jacó que os seus vizinhos se tornem seus

suas riquezas por alimentos para poder continuar a viver. A cidade diz: “Ó Senhor, olha para mim e vê a minha desgraça!”

12Aos que vão passando, Jerusalém diz: “Olhem para mim! Será que existe uma dor igual à minha? No dia em que ficou irado, o Senhor me castigou com esta aflição.

13“Lá de cima, Deus enviou um fogo que queima dentro de mim. Ele me armou uma armadilha e me jogou no chão. Depois, me abandonou num sofrimento que não tem mais fim.

14“Ele tomou nota dos meus pecados, amarrou-os todos juntos, pendurou-os no meu pescoço, e o peso deles acabou com as minhas forças. O Senhor me entregou aos meus inimigos, e eu não fui capaz de resistir.

15“O Senhor fez pouco dos meus melhores soldados. Ele mandou um exército para destruir os meus moços e esmagou o meu povo santo como se esmagam as uvas para fazer vinho.

16“Tudo isso me faz chorar e deixa os meus olhos cheios de lágrimas. Não há ninguém que me console, ninguém que me anime. Os inimigos me derrotaram, e o meu povo ficou no meio de ruínas.

17“Eu estendo as mãos, mas ninguém quer me ajudar. De todos os lados, o Senhor mandou inimigos contra mim, e

de recuperar as forças. “Vede, Senhor, e considerai o aviltamento a que cheguei!”

12 Lámed: Ó vós todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta, a mim que o Senhor feriu no dia de sua ardente cólera.

13 Mem: Até aos meus ossos lançou ele do alto um fogo que os devora. Sob meus passos estendeu redes e me fez cair violentamente, enchendo-me de pavor. Eu ando amargurado o dia inteiro!

14 Nun: O jugo dos meus crimes está ligado pelas suas mãos. Pesa-me ao pescoço um feixe que faz vacilar minha força. O Senhor me entregou em mãos das quais não posso libertar-me.

15 Sámec: Rejeitou o Senhor todos os bravos que viviam em meus muros. Enviou contra mim um exército, a fim de abater minha jovem elite. O Senhor esmagou no lagar a virgem, filha de Judá.

16 Áin: Eis o motivo por que choro; fundem-se em lágrimas os meus olhos, porque ninguém a meu lado me consola, nem me alenta. Vivem consternados os meus filhos, porque triunfa o inimigo.

17 Pê: Sião estende as suas mãos sem que ninguém a console. Mandou o Senhor contra Jacó inimigos sem conta.

reencontrar a vida."Vê, Iahweh, olha como me tornei desprezível!

12Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede: Há dor como a minha dor? Como me maltrataram! Iahweh me castigou no dia do incêndio de sua ira.

13Do alto enviou um fogo, que fez descer até os meus ossos; armou uma rede sob meus pés e me fez retroceder, deixou-me desolada, indisposta todo o dia.

14Ele fez um fardo com minhas culpas, atou-o com sua mão, elas pesam sobre meu pescoço, ele faz vacilar minha energia; o Senhor me entregou em suas mãos, não me posso mais levantar!

15O Senhor expulsou todos os meus valentes do meio de mim; fixou comigo um encontro para triturar meus jovens; o Senhor pisou no lagar a virgem, filha de Judá.

16Por isso estou chorando, meus olhos se desfazem em lágrimas; não tenho perto quem me console, quem me reanime; meus filhos estão arruinados pois o inimigo venceu."

17Sião estende as mãos, não há quem a console. De todas as partes Iahweh manda

alimento que lhes desse algumas forças. “Vê, Senhor!”, roga ela. “Repara como estou abandonada!”

12Não vos comove isto, vocês que passam perto? Olhem e vejam se há aflição semelhante à minha, por causa de tudo o que o Senhor tem feito no dia da sua terrível cólera.

13Enviou fogo do céu que me arde ainda dentro dos ossos; estendeu uma rede no meu caminho e fez-me voltar atrás. Deixou-me doente e desolada todos os dias da minha vida.

14Ligou-me com cordas aos meus pecados e pôs-me ao pescoço como que um jugo de escravidão. Abateu a minha força e entregou-me aos inimigos; estou sem ajuda nas suas mãos.

15O Senhor calcou com os pés todos os meus homens fortes. Um grande exército veio, ao seu chamamento, para esmagar os mais nobres dos jovens. O Senhor pisou a sua cidade querida como cachos de uvas num lagar.

16É por isso que choro; lágrimas quentes rolam-me nas faces. O meu consolador está bem longe e só ele poderia ajudar-me. Os meus filhos não têm futuro; estamos numa terra conquistada.

17Jerusalém roga por socorro e ninguém lhe acode, porque o Senhor falou assim: “Que os seus vizinhos sejam os seus

inimigos; Jerusalém é para eles como coisa imunda.

18 Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra a sua palavra; ouvi todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativeiro.

19 Chamei os meus amigos, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, quando estavam à procura de mantimento para restaurarem as suas forças.

20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte.

21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o fizeste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão semelhantes a mim.

22 Venha toda a sua iniqüidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus gemidos são muitos, e o meu coração está desfalecido.

eles me tratam como se eu fosse uma coisa nojenta.

18“Mas o Senhor é justo e me castigou, pois eu me revoltei contra os seus mandamentos. Todos os povos, escutem! Vejam a minha dor! As minhas moças e os meus moços foram levados para longe como prisioneiros.

19“Pedi ajuda aos meus aliados, mas eles me traíram. Os sacerdotes e as autoridades morreram nas minhas ruas, enquanto procuravam comida para poder continuar a viver.

20“Vê, ó Senhor, a minha aflição; estou profundamente perturbada! A dor aperta o meu coração quando penso que me revoltei contra ti. Há assassinatos nas ruas, e até dentro das casas há mortes.

21“Ó Deus, ouve os meus gemidos, pois não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem da minha desgraça e ficam contentes porque tu me fizeste sofrer. Faze com que venha o dia que prometeste, para que os meus inimigos sofram tanto quanto eu.

22“Condena-os por causa de todas as suas maldades, castiga-os como me castigaste por causa dos meus pecados. Eu não paro de gemer, e o meu coração está doente.”

Jerusalém se tornou entre eles objeto de aversão.

18 Tsade: O Senhor é justo, porque fui rebelde à sua voz. Escutai todos vós, ó povos, e vede a minha dor. Minhas virgens e meus jovens foram conduzidos para o exílio.

19 Qof: Implorei a meus amigos e eles me iludiram. Meus sacerdotes e os anciãos pereceram na cidade enquanto buscavam alimento para revigorar as forças.

20 Resh: Vede, Senhor, a minha angústia! Tremem minhas entranhas, e meu coração está perturbado por causa de minhas revoltas. De fora mata a espada, de dentro alastra a morte.

21 Shin: Meus suspiros são ouvidos sem que ninguém me console. Meus inimigos, vendo minha ruína, sentem-se felizes com a vossa intervenção. Fazei vir o dia por vós predito! Que a mesma sorte lhes advenha!

22 Taw: Que todos os seus crimes vos estejam presentes! Tratai-os como a mim me tratastes por todos os meus crimes! Porque não cessam meus gemidos, e está doente meu coração.

contra Jacó seus opressores; no meio deles Jerusalém tornou-se uma imundície.

18"Iahweh é justo, pois me rebelei contra sua palavra. Ouvi, todos os povos, e vede minha dor. Minhas virgens e meus jovens partiram para o cativeiro.

19Chamei os meus amantes: eles me traíram. Meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade, buscando um alimento que lhes devolvesse a vida.

20Vê, Iahweh, minha angústia e o tremor de minhas entranhas! Dentro, se me transtorna o coração: como fui rebelde! Na rua a espada me deixa sem filhos; em casa é como a morte.

21Ouve como gemo, sem ninguém que me console! Os inimigos souberam e se alegraram de minha desgraça, que tu mesmo executaste; mas faze que chegue o Dia anunciado e serão como eu.

22À tua presença chegue toda a sua maldade, e trata-os como me trataste a mim, por todos os meus crimes! Multiplicam-se meus gemidos, meu coração desfalece."

adversários! Que ela seja atirada fora, por eles, como trapos imundos!”

18O Senhor é justo, pois eu rebelei-me. Por isso, ó gentes de toda a parte, vejam a minha angústia e desespero, porque os meus filhos e filhas foram transportados para muito longe como escravos.

19Roguei aos meus aliados que me trouxessem auxílio. Esperança vã! Eles não estão, de forma alguma, dispostos a ajudar-me. Nem tão-pouco o poderiam os meus sacerdotes e anciãos, estes estão deitados nas ruas, morrendo de fome, vasculhando nas lixeiras à procura de restos de comida.

20Vê, ó Senhor, a minha angústia! Tenho o coração quebrantado e a alma oprimida, porque me rebelei terrivelmente. Espera-me nas ruas a espada e em casa a fome e a morte.

21Ouvem os meus gemidos e ninguém acorre para me dar auxílio. Todos os meus inimigos ouviram a minha angústia e até ficam contentes por verem o que fizeste. Apesar de tudo, ó Senhor, há de vir o tempo, com toda a certeza, porque foste tu quem o prometeu, em que lhes farás como me fizeste a mim.

22Olha também para os seus pecados, ó Senhor, e castiga-os como me castigaste a mim, porque passo a vida a suspirar e o meu coração desfalece!

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm do Senhor

1 Como o SENHOR cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o SENHOR todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá; lançou por terra e profanou o reino e os seus príncipes.

3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel; retirou a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

4 Entesou o seu arco, qual inimigo; firmou a sua destra, como adversário, e destruiu tudo o que era formoso à vista; derramou o seu furor, como fogo, na tenda da filha de Sião.

5 Tornou-se o SENHOR como inimigo, devorando Israel; devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.

6 Demoliu com violência o seu tabernáculo, como se fosse uma horta; destruiu o lugar da sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento

Lamentações 2

Deus castiga Jerusalém

1Quando ficou irado, o Senhor cobriu Jerusalém de escuridão. Ele transformou num monte de ruínas a cidade de Jerusalém, que parecia um céu e que era o orgulho do povo de Israel. No dia da sua ira, Deus abandonou até o seu próprio Templo.

2Sem dó nem piedade, o Senhor destruiu todas as cidades de Judá e na sua ira acabou completamente com as suas fortalezas. Ele jogou por terra, humilhados, o reino de Judá e as suas autoridades.

3No calor da sua ira, Deus acabou de uma vez com o poder de Israel. Quando os inimigos chegaram, ele não quis nos ajudar e ainda se jogou contra nós como um fogo que destrói tudo ao seu redor.

4Como se fosse um inimigo, Deus apontou as suas flechas contra nós e, com a sua força, matou as pessoas mais estimadas do nosso povo. Ele derramou a sua ira, como se fosse fogo, sobre os moradores de Jerusalém.

5O Senhor é como um inimigo. Ele destruiu Israel, derrubou as suas fortalezas e arrasou os seus palácios, trazendo com isso tristeza e choro sem fim para o povo de Judá.

6Deus arrasou o seu Templo, como se fosse uma horta, e destruiu o lugar onde o adorávamos. Ele nos fez esquecer as festas religiosas e os sábados. No calor da sua ira,

Lamentações 2

1 Álef: Como cobriu irritado o Senhor com uma nuvem a filha de Sião? Precipitou do céu à terra a glória de Israel, e na sua cólera desinteressou-se do escabelo dos seus pés.

2 Bet: O Senhor destruiu sem piedade todas as moradias de Jacó. E em seu furor arruinou as fortificações da filha de Judá. Lançou por terra e conspurcou o reino e seus príncipes.

3 Guímel: Na violência do seu furor, quebrou todo o poder de Israel. Ao aproximar-se o inimigo, retirou o apoio de sua mão, e provocou um incêndio em Jacó que devora tudo que o cerca.

4 Dálet: Retesou o arco, qual inimigo; firmou o braço, qual adversário; e tudo quanto encantava os olhos ele degolou. Na tenda da filha de Sião lançou o fogo do seu furor.

5 Hê: Semelhante a um inimigo o Senhor destruiu Israel. Demoliu seus edifícios, abateu suas fortalezas; sobre a filha de Sião acumulou dores sobre dores.

6 Vaw: Arrombou-lhe a tenda, como um jardim, e devastou seu santuário. O Senhor aboliu em Sião festas e sábados. E no ardor de sua cólera repeliu rei e sacerdote.

Lamentações 2

Segunda lamentação

1O Senhor, em sua ira, escureceu a filha de Sião! Do céu, precipitou sobre a terra a glória de Israel! No dia de sua ira esqueceu-se do estrado de seus pés.

2O Senhor destruiu sem piedade todas as moradas de Jacó. Em seu furor demoliu as fortalezas da filha de Judá. Lançou por terra, desonrados, o reino e seus príncipes.

3No furor de sua ira abateu toda a força de Israel, recolheu sua destra para trás na presença do inimigo; ardeu contra Jacó como fogo flamejante, consumindo tudo ao redor.

4Como um inimigo retesou seu arco, firmou sua direita, massacrou, inimizado, todos os que encantam os olhos. Sobre a tenda da filha de Sião, como um fogo, derramou o seu furor.

5O Senhor se comportou como inimigo, destruindo Israel: destruiu todos os seus palácios, arrasou suas fortalezas e, para a filha de Judá, multiplicou a lamentação e o lamento.

6Como um jardim, forçou sua habitação, abateu seu lugar de reunião, Iahweh, em Sião, fez esquecer festas e sábados; indignado, irado, rejeitou rei e sacerdote.

Lamentações 2

1Uma nuvem de ira, da parte do Senhor, escureceu Sião. Aquela que era a mais bela cidade de Israel está agora estendida no pó da terra, expulsa das alturas do céu por ordem de Deus. No dia da sua tremenda cólera não houve sequer misericórdia para com o templo, o estrado dos seus pés.

2O Senhor destruiu sem piedade cada casa em Israel; na sua ira derribou cada fortaleza, cada muralha; levou o reino até ao pó, acompanhado dos governantes.

3Todas as energias de Israel se desvaneceram sob o seu terrível juízo; retirou-lhes totalmente a proteção na altura em que o inimigo atacou. Deus ardeu como um violento fogo através de todo o Israel.

4Retesa o arco na direção do seu povo, como se este fosse seu adversário. A sua força é usada contra ele, para liquidar a melhor juventude. O seu furor derrama-se como matéria inflamada sobre eles.

5Sim, o Senhor venceu Israel como se este fosse um inimigo; destruiu-lhe as fortificações, os palácios. Tristeza e lágrimas é a sorte que coube a Jerusalém.

6Fez abater violentamente o seu templo como se se tratasse meramente duma cabana feita de ramos e folhas de árvores. O povo não pode mais celebrar as santas

as festas e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

7 Rejeitou o SENHOR o seu altar e detestou o seu santuário; entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus castelos; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de festa.

8 Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel e não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

9 As suas portas caíram por terra; ele quebrou e despedaçou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde já não vigora a lei, nem recebem visão alguma do SENHOR os seus profetas.

10 Sentados em terra se acham, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a cabeça, cingidos de cilício; as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça até ao chão.

11 Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está a minha alma, e o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

ele rejeitou com desprezo os reis e os sacerdotes.

7O Senhor desprezou o seu altar, abandonou o seu Templo e deixou que os inimigos derrubassem as suas paredes. Ali eles deram os seus gritos de vitória, como nós fazíamos nos dias de festa.

8O Senhor decidiu arrasar as muralhas de Jerusalém. Ele fez o plano de destruição e, sem descanso, o levou até o fim. Muralhas e paredes racharam e vieram abaixo ao mesmo tempo.

9Os portões da cidade estão enterrados no entulho, e as suas trancas foram despedaçadas. O rei e as autoridades estão espalhados pelas nações pagãs. Não se ensina mais a lei, e os profetas não recebem mais visões de Deus, o Senhor.

10Os moradores mais velhos de Jerusalém estão sentados no chão, em silêncio. Em sinal de tristeza, puseram terra na cabeça e vestiram roupa feita de pano grosseiro. As moças estão ajoelhadas, com a cabeça encostada no chão.

11Os meus olhos estão gastos de tanto chorar; estou muito aflito. A tristeza acabou comigo por causa da destruição do meu povo, e porque vejo crianças e bebês morrendo de fome nas ruas da cidade.

7 Záin: Desgostou-se do altar e rejeitou seu santuário. Entregou nas mãos dos inimigos as muralhas de seus fortes; elevaram-se gritos no templo, como nos dias de festas.

8 Het: Resolveu o Senhor demolir os muros da filha de Sião. Estendeu o cordel, sem deter-se antes que tudo destruísse, e derrubou o muro e o antemuro que, juntos, desabaram.

9 Tet: Jazem sob escombros as suas portas que ele quebrou, partindo as traves. Acham-se no estrangeiro seu rei e príncipes. Não há mais oráculos. Mesmo os profetas não mais recebem as visões do Senhor.

10 Yod Sentados no chão, taciturnos, jazem os anciãos da filha de Sião. Jogaram poeira sobre os cabelos; vestiram-se com sacos; e as virgens de Jerusalém pendem a fronte para a terra.

11 Kaf: Ardiam-me os olhos, de tantas lágrimas; fremiam minhas entranhas. Minha bílis se espalhou por terra, ante a ruína da filha de meu povo, quando nas ruas da cidade desfaleciam os meninos e as crianças de peito.

7O Senhor rejeitou seu altar, execrou seu santuário, entregou nas mãos do inimigo os muros de seus palácios; gritaram no Templo de Iahweh como num dia de festa!

8Iahweh tencionou destruir o muro da filha de Sião: estendeu o prumo, não retirou sua mão destruidora; enlutou baluarte e muro: juntos desmoronaram.

9Por terra derrubou suas portas, destruiu e quebrou seus ferrolhos; seu rei e seus príncipes estão entre os pagãos: não há Lei! E seus profetas já não recebem visão de Iahweh.

10Estão sentados por terra, silenciosos os anciãos da filha de Sião, lançam pó sobre sua cabeça, revestidos de sacos; humilham até à terra sua cabeça as virgens de Jerusalém.

11De lágrimas consomem-se meus olhos, de tremor minhas entranhas, por terra derrama-se meu fígado por causa da ruína da filha de meu povo enquanto pelas ruas da cidade desfalecem meninos e lactentes.

festividades, os sábados. Reis e sacerdotes caíram sob a sua indignação.

7O Senhor rejeitou o seu próprio altar e rejeitou o seu santuário; deu as fortalezas deles aos inimigos, os quais fazem festas e se embebedam no templo do Senhor, tal como Israel costumava fazer nos dias de santas celebrações.

8O Senhor determinou destruir os muros de Sião. Ele estendeu a linha de nivelar e calculou com precisão a destruição em curso. Por isso, as muralhas e as fortalezas caíram na sua frente.

9As portas de Jerusalém já de nada servem; todas as fechaduras e cadeados estão violados e partidos; foi ele mesmo quem os arrombou. Os seus reis e os nobres estão escravizados em terras desconhecidas e afastadas, sem leis divinas para os governar, sem a visão do Senhor para guiar os profetas.

10Os anciãos da filha de Sião sentam-se no chão em silêncio, vestidos de serapilheira. Lançam pó sobre as cabeças em sinal de luto e amargura. As jovens de Jerusalém inclinam as cabeças até ao chão com vergonha.

11Tenho chorado até me secarem as lágrimas; o meu coração está quebrantado, tenho o espírito profundamente deprimido, por ver o que aconteceu ao meu povo; criancinhas e bebés desfalecem e morrem no meio das ruas.

12 Dizem às mães: Onde há pão e vinho?,
quando desfalecem como o ferido pelas
ruas da cidade ou quando exalam a alma
nos braços de sua mãe.

13 Que poderei dizer-te? A quem te
compararei, ó filha de Jerusalém? A quem
te assemelharei, para te consolar a ti, ó
virgem filha de Sião? Porque grande como
o mar é a tua calamidade; quem te
acudirá?

14 Os teus profetas te anunciaram visões
falsas e absurdas e não manifestaram a tua
maldade, para restaurarem a tua sorte;
mas te anunciaram visões de sentenças
falsas, que te levaram para o cativeiro.

15 Todos os que passam pelo caminho
batem palmas, assobiam e meneiam a
cabeça sobre a filha de Jerusalém: É esta a
cidade que denominavam a perfeição da
formosura, a alegria de toda a terra?

16 Todos os teus inimigos abrem contra ti
a boca, assobiam e rangem os dentes;
dizem: Devoramo-la; certamente, este é o
dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-
lo.

17 Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu
a ameaça que pronunciou desde os dias da
antiguidade; derrubou e não se apiedou;
fez que o inimigo se alegrasse por tua
causa e exaltou o poder dos teus
adversários.

12Essas crianças dizem: “Mamãe, estou
com fome! Mamãe, estou com sede!” Elas
caem pelas ruas, como se estivessem
feridas, e morrem aos poucos nos braços
das mães.

13Jerusalém querida, o que posso lhe
dizer? Como posso consolar você? Nunca
ninguém sofreu assim; a sua desgraça é tão
grande como o mar. Quem poderá lhe dar
esperança?

14As visões dos seus profetas foram falsas
e enganosas. Se eles tivessem condenado
abertamente os seus pecados, tudo teria
sido diferente e melhor para você. O que
esses profetas fizeram foi enganá-la com
mentiras.

15Os que vão passando zombam de você.
Eles sacodem a cabeça, dão risadas e
perguntam: “É esta a cidade que era
chamada de ‘Beleza Perfeita’? É esta o
orgulho do mundo inteiro?”

16Todos os seus inimigos falam contra
você e zombam. Com ódio, eles dizem:
“Nós destruímos Jerusalém! Chegou o dia
que estávamos esperando! Nós vimos tudo
o que aconteceu!”

17O Senhor fez o que havia planejado; ele
cumpriu as ameaças que havia feito há
muito tempo. Ele nos destruiu sem dó nem
piedade, deixando que os inimigos nos
vencessem e se alegrassem com a nossa
derrota.

12 Lámed: “Onde há pão e onde há
vinho?!” – diziam eles às mães,
desfalecendo, quais feridos, nas ruas da
cidade, e entregando a alma no regaço
materno.

13 Mem: Que dizer? A quem te comparar,
filha de Jerusalém? Quem irá salvar-te e
consolar-te, ó virgem, filha de Sião? É
imensa como o mar tua ruína: quem
poderá curar-te?

14 Nun: Os teus profetas tinham visões
apenas extravagantes e balofas. Não
manifestaram tua malícia, o que teria
poupado teu exílio. Os oráculos que te
davam eram apenas mentiras e enganos.

15 Sámec: Todos os transeuntes, ao te
verem, batem palmas, e assobiando
meneiam a cabeça sobre a filha de
Jerusalém. “Eis a cidade da qual diziam
ser a beleza perfeita, a alegria do
universo.”

16 Pê: Abrem a boca contra ti todos os teus
inimigos. Escarnecem e rangem os dentes.
“Nós destruímos” – dizem eles – “eis o dia
esperado, estamos nele, estamos vendo!”

17 Áin: Realizou o Senhor o seu desígnio,
executando as ameaças que outrora
proferira. E destruiu sem piedade. À tua
custa contentou o inimigo, exaltando o
poder de teus adversários.

12Perguntam às suas mães "Onde há pão?
"? enquanto, como feridos, desfalecem
pelas ruas da Cidade, exalando sua vida no
regaço de sua mãe.

13A quem te comparar? Quem se te
assemelha, filha de Jerusalém? Quem te
poderá salvar e consolar-te, virgem, filha
de Sião? Grande como o mar é teu
desastre: quem te curará?

14Teus profetas viram para ti vazio e
aparência; não revelaram tua falta para
mudar tua sorte, serviram-te oráculos de
vazio e sedução.

15Todos os que vão pelo caminho batem
suas mãos ao ver-te, assobiam e meneiam
a cabeça contra a filha de Jerusalém: "É
esta a cidade chamada a mais bela, a
alegria de toda a terra? "

16Escancaram a boca, contra ti, todos os
teus inimigos, assobiam, rangem os
dentes, dizendo: "Devoramo-la! Eis o dia
que esperávamos: nós o conseguimos, nós
o vemos! "

17Iahweh realizou o seu desígnio,
executou sua palavra decretada desde os
dias antigos; destruiu sem piedade; fez o
inimigo alegrar-se às tuas custas, exaltou
o vigor de teus adversários.

12“Mãe, mãe, quero comer!”, gritam elas e
ficam-se sem vida no seu colo. São vidas
que partem como se fosse numa batalha.

13Alguma vez no mundo terá havido
tristeza semelhante? Ó Jerusalém, com
que poderei comparar a tua angústia?
Como poderei eu confortar-te, Sião?
Porque o teu mal é profundo como o fundo
do mar. Quem poderá curar-te?
14As visões que os teus profetas te
anunciaram, são mensagens enganosas e
falsas. Nem sequer tentaram salvar-te da
escravidão, denunciando os teus pecados,
antes calmamente te diziam que tudo ia
bem.

15Todos os que por ali passam abanam as
cabeças, riem-se e dizem: “Vejam, a
excelência da beleza e a alegria de toda a
Terra, o estado em que ela ficou!”

16Todos os teus inimigos troçam de ti;
torcem-se a rir, arreganham os dentes e
dizem: “Até que enfim a destruímos!
Fartámo-nos de esperar por este momento,
mas acabou por chegar! Estamos a ver nós
próprios a sua queda!”
17Foi o Senhor mesmo quem fez isto,
como já tinha dito antes claramente;
cumpriu as suas promessas de condenação
feitas já há muito tempo; destruiu
Jerusalém sem misericórdia e fez com que
os seus inimigos se alegrassem e
vangloriassem das suas próprias forças.

18 O coração de Jerusalém clama ao SENHOR. Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite, não te dês descanso, nem pare de chorar a menina de teus olhos!
19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o SENHOR; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

20 Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças do seu carinho? Ou se matará no santuário do SENHOR o sacerdote e o profeta?

21 Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira, fizeste matança e não te apiedaste.

22 Convocaste de toda parte terrores contra mim, como num dia de solenidade; não houve, no dia da ira do SENHOR, quem escapasse ou ficasse; aqueles do meu carinho os quais eu criei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

1 Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus.
2 Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

18Que as suas muralhas, ó Jerusalém, peçam ajuda ao Senhor! Que as suas lágrimas corram dia e noite como um rio! Não descanse; chore sem parar!

19Levante-se várias vezes de noite para clamar, pedindo ajuda ao Senhor. Derrame o coração na presença dele e peça pela vida dos seus filhos, que morrem de fome nas esquinas das ruas.

20Olha, ó Senhor Deus, e pensa: Alguma vez trataste alguém assim? Será que as mães deviam devorar os filhinhos que elas tanto amam? Será que profetas e sacerdotes deviam ser assassinados no próprio Templo?
21Há mortos, tanto jovens como velhos, largados nas ruas; os meus moços e as minhas moças foram mortos à espada. No dia em que ficaste irado, tu, ó Deus, os mataste sem dó nem piedade.
22Fizeste chegar, de todos os lados, os meus terríveis inimigos, que vieram como se fosse para uma festa religiosa. Ó Senhor, no dia em que ficaste irado, ninguém escapou, ninguém ficou vivo. Os inimigos destruíram os meus filhos que criei com tanto amor.

Lamentações 3

Castigo, arrependimento e esperança

1Eu sou aquele que sabe o que é sofrer os golpes da ira de Deus.
2Ele me levou para a escuridão e me fez andar por caminhos sem luz.

18 Tsade: Seu coração clama ao Senhor. Ó muralha da filha de Sião, transborda dia e noite a torrente de tuas lágrimas! Não te dês descanso, e teus olhos não cessem de chorar!
19 Qof: Levanta-te à noite; grita ao início de cada vigília; que se derrame teu coração ante a face do Senhor. Ergue para ele as mãos, pela vida de teus filhos que caem de inanição, em todos os cantos das ruas.

20 Resh: “Olhai, Senhor, e considerai! A quem jamais tratastes assim? Como! Mães a devorar os seus frutos, suas criancinhas de colo! Foram massacrados sacerdotes e profetas no santuário do Senhor!

21 Shin: Jazem pelo chão nas ruas o menino e o velho. Virgens e jovens pereceram pelo gládio. Matastes, no dia de vossa cólera, imolastes sem piedade.

22 Taw: Convocastes como para uma festa a multidão de terrores. No dia do furor divino ninguém fugiu, nenhum escapou. E aqueles que criei e eduquei meu inimigo os exterminou!”

Lamentações 3

1 Álef: Eu sou o homem que conheceu a dor, sob a vara de seu furor.
2 Conduziu-me e me fez caminhar nas trevas e não na claridade.

18Deixa teu coração gritar ao Senhor, ó muro da filha de Sião! Deixa derramar torrentes de lágrimas, dia e noite, não te concedas repouso, não descanse a pupila de teus olhos!
19Levanta-te, grita de noite, no começo das vigílias; derrama teu coração como água diante da face de Iahweh; eleva a ele tuas mãos, pela vida de teus filhinhos (que desfalecem de fome na entrada de todas as ruas).

20"Vê, Iahweh, e considera: a quem trataste assim? Irão as mulheres comer o seu fruto, os filhinhos que amimam? Acaso se matará no santuário do Senhor sacerdote e profeta?

21 Jazem por terra, nas ruas, o moço e o velho, minhas virgens e meus jovens caíram sob a espada; tu os mataste, no dia de tua ira, sem piedade os imolaste.

22Convocaste, como para um dia de festa, os terrores que me cercam: no dia da ira de Iahweh não houve quem escapasse ou quem ficasse: os que amimei e alimentei, aniquilou-os meu inimigo."

Lamentações 3

Terceira lamentação

1Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor.
2Ele me guiou e me fez andar na treva e não na luz;

18O povo chora perante o Senhor. Ó gente de Jerusalém, deixem as lágrimas escorrer como um ribeiro; não deixem de chorar, não deem descanso aos vossos olhos noite e dia!

19Levanta-te de noite e clama a Deus; derrama o teu coração como se fosse água, perante o Senhor; levanta para ele as mãos e intercede pelos teus filhos que morrem de fome nas ruas.

20Ó Senhor, olha! É ao teu próprio povo que estás a fazer isto! Serão as mães obrigadas a comer os próprios filhinhos que adormeceram nos braços? Estarão os sacerdotes e os profetas destinados a morrer mesmo no templo do Senhor?
21Olha para eles, estendidos no meio das ruas, velhos e novos, rapazes e raparigas, mortos pelas armas inimigas. Mataste-os, Senhor, no teu furor, mataste-os sem piedade.
22Mandaste vir deliberadamente terrores de toda a parte contra mim, como se se tratasse de um dia de festa. No tempo da tua ira ninguém conseguiu escapar, ninguém ficou vivo. Todos os meus filhinhos jazem mortos pelas ruas por onde passou o inimigo.

Lamentações 3

1Sou um homem que viu as aflições que a vara do Senhor fez derramarem-se.
2Levou-me até às trevas profundas, tirou-me toda a luz.

3 Deveras ele volveu contra mim a mão, de contínuo, todo o dia.
4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, despedaçou os meus ossos.
5 Edificou contra mim e me cercou de veneno e de dor.

6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

7 Cercou-me de um muro, e já não posso sair; agravou-me com grilhões de bronze.
8 Ainda quando clamo e grito, ele não admite a minha oração.

9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

10 Fez-se-me como urso à espreita, um leão de emboscada.

11 Desviou os meus caminhos e me fez em pedaços; deixou-me assolado.

12 Entesou o seu arco e me pôs como alvo à flecha.
13 Fez que me entrassem no coração as flechas da sua aljava.

14 Fui feito objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção, todo o dia.

15 Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

16 Fez-me quebrar com pedrinhas de areia os meus dentes, cobriu-me de cinza.

3 Com a sua mão, me bateu muitas vezes, o dia inteiro.
4 Deus fez envelhecer a minha carne e a minha pele e quebrou os meus ossos.
5 Em volta de mim, ele construiu um muro de sofrimento e amargura.

6 Ele me fez morar na escuridão, como se eu estivesse morto há muito tempo.

7 Deus me amarrou com pesadas correntes; estou na prisão e não posso escapar.
8 Grito pedindo socorro, mas ele não quer ouvir a minha oração.
9 Não posso seguir em frente, pois, com grandes blocos de pedra, ele fechou o meu caminho.
10 Deus tem sido para mim como um leão de tocaia, como um urso pronto para atacar.

11 Ele me afastou do caminho, me fez em pedaços e depois me abandonou.

12 Ele armou o seu arco e fez de mim o alvo das suas flechas.
13 As flechas atiradas por Deus entraram fundo na minha carne.

14 O dia inteiro as pessoas riem de mim; elas zombam de mim nas suas canções.

15 Deus me encheu de comidas amargas e me fez beber fel até eu não poder mais.

16 Ele esfregou o meu rosto no chão e quebrou os meus dentes nas pedras.

3 Ele não cessa de voltar a mão todos os dias contra mim.
4 Bet: Consumiu minha carne e minha pele, partiu meus ossos.
5 Em torno de mim acumulou veneno e dor.

6 Fez-me morar nas trevas como os mortos do tempo antigo.

7 Guímel: Cercou-me com muralhas sem saída, carregou-me de pesados grilhões.
8 Não obstante meus gritos e apelos sufocou a minha prece!

9 Fechou-me a vereda com pedras e obstruiu o meu caminho.

10 Dálet: Foi ele para mim qual urso de emboscada, qual leão traiçoeiro.

11 Desviou-me para me dilacerar, deixando-me no abandono.

12 Retesou o arco e me tomou para alvo de suas setas.
13 Hê: Cravou em meus rins as flechas de sua aljava.

14 Tornei-me escárnio do meu povo, objeto constante de suas canções.

15 Saturou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

16 Vaw: Quebrou-me os dentes com cascalhos, mergulhou-me em cinzas.

3 só contra mim está ele volvendo e revolvendo sua mão todo o dia.
4 Consumiu minha carne e minha pele, despedaçou os meus ossos.
5 Edificou contra mim e envolveu minha cabeça de tormento.

6 Fez-me habitar nas trevas como os que estão mortos para sempre.

7 Cercou-me com um muro, não posso sair; tornou pesadas minhas cadeias.
8 Por mais que eu grite por socorro ele abafa minha oração.

9 Murou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas.

10 Ele foi para mim como um urso à espreita, como um leão de emboscada.

11 Afastou-me de meu caminho, despedaçou-me, fez de mim um horror.

12 Retesou seu arco e me colocou como um alvo para a flecha.
13 Cravou em meus rins as flechas de sua aljava.

14 Tornei-me a irrisão de todo o meu povo, sua canção todo o dia.

15 Saciou-me de amarguras, inebriou-me de absinto.

16 Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me de cinza.

3 Voltou-se contra mim. Dia e noite a sua mão pesa sobre mim.
4 A minha pele está envelhecida e a minha carne mirrada; quebrou-me os ossos todos.
5 Construiu torres fortificadas contra mim; rodeou-me de angústia e de tormento.
6 Meteu-me dentro de lugares tenebrosos, semelhante aos que dormem há muito o seu último sono.
7 Emparedou-me; estou impossibilitado de fugir; agrilhoou-me com pesadas cadeias.
8 Ainda que grite e clame, não ouvirá os meus rogos!
9 Encarcerou-me num sítio rodeado de muros altos e espessos; encheu o meu caminho de emboscadas.
10 Espia-me como um urso prestes a atacar e como um leão pronto a saltar sobre a presa.
11 Fez-me extraviar do meu caminho; fez-me em pedaços e deixou-me a escorrer sangue, abandonado.
12 Retesou o arco e apontou certeiramente contra mim.
13 As suas setas entraram profundamente no meu coração.
14 O meu próprio povo ri-se de mim. Cantam o dia inteiro as suas canções dissolutas.
15 Encheu-me de amargura; deu-me a beber um copo cheio da mais profunda tristeza.
16 Fez-me comer cascalho, de tal forma que até os dentes se me partiram; fez-me rolar no meio da cinza e da sujidade.

17 Afastou a paz de minha alma; esqueci-me do bem.

18 Então, disse eu: já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no SENHOR.

19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno.

20 Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim.

21 Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

25 Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.

26 Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

28 Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;

17Já não sei mais o que é paz e esqueci o que é felicidade.

18Não tenho muito tempo de vida, e a minha esperança no Senhor acabou.

19Eu lembro da minha tristeza e solidão, das amarguras e dos sofrimentos.

20Penso sempre nisso e fico abatido.

21Mas a esperança volta quando penso no seguinte:

22O amor do Senhor Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim.

23Esse amor e essa bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Senhor!

24Deus é tudo o que tenho; por isso, confio nele.

25O Senhor é bom para todos os que confiam nele.

26O melhor é ter esperança e aguardar em silêncio a ajuda do Senhor.

27E é bom que as pessoas aprendam a sofrer com paciência desde a sua juventude.

28Quando Deus nos faz sofrer, devemos ficar sozinhos, pacientes e em silêncio.

17 A paz foi roubada de minha alma, nem sei mais o que é felicidade.

18 E eu penso: perdi minha força e minha esperança no Senhor.

19 Záin: A lembrança de meus tormentos e minhas misérias é para mim absinto e veneno.

20 A pensar nisso sem cessar, minha alma desfalece dentro de mim.

21 Eis, porém, o que vou tomar a peito para recuperar a esperança.

22 Het: É graças ao Senhor que não fomos aniquilados, porque não se esgotou sua piedade.

23 Cada manhã ele se manifesta e grande é sua fidelidade.

24 Disse-me a alma: o Senhor é minha partilha, e assim nele confio.

25 Tet: O Senhor é bom para quem nele confia, para a alma que o procura.

26 Bom é esperar em silêncio o socorro do Senhor.

27 É bom para o homem carregar seu jugo na mocidade.

28 Yod: Permaneça só e em silêncio, quando Deus lhe determinar!

17Excluíste a paz de minha vida, esqueci a felicidade!

18Eu disse: desfaleceu o meu vigor e minha esperança em Iahweh.

19Lembra-te de minha miséria e de minha angústia: absinto e veneno!

20Eu me lembro, sempre me lembro, transido dentro de mim.

21 Eis o que recordarei a meu coração e por que eu espero:

22Os favores de Iahweh não terminaram, suas compaixões não se esgotaram;

23elas se renovam todas as manhãs, grande é a sua fidelidade!

24Eu digo: minha porção é Iahweh! Eis por que nele espero.

25Iahweh é bom para quem nele confia, para aquele que o busca.

26É bom esperar em silêncio a salvação de Iahweh.

27É bom para o homem suportar o jugo desde sua juventude.

28Que esteja solitário e silencioso quando o Senhor o impuser sobre ele;

17Esqueci-me até do que significa prosperidade; perdi toda a tranquilidade na minha vida.

18Até já me esqueci da alegria que essas coisas provocam. Só sei dizer: A minha força foi-se. Não espero nada de Deus!

19Oh! Lembra-te da amargura e do sofrimento que lançaste sobre mim!

20Nunca mais esquecerei estes horríveis anos. A minha alma passará a viver numa completa vergonha.

21Mas há ainda um raio de esperança.

22É que as misericórdias do Senhor não têm fim; foram as misericórdias do Senhor que impediram que fôssemos consumidos em absoluto;

23grande é a sua fidelidade. A sua compaixão é sempre renovada em cada dia.

24O Senhor é aquilo de que preciso para viver; é a minha única riqueza, por isso, espero nele.

25O Senhor é bom para os que esperam nele, para os que o buscam.

26É bom ter esperança e aguardar calmamente a salvação do Senhor.

27É bom para um jovem estar sob disciplina.

28Porque fá-lo sentar-se solitário, em silêncio, sob o controlo do Senhor,

29 ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança.

30 Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

31 O SENHOR não rejeitará para sempre;

32 pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias;

33 porque não aflige, nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante o Altíssimo,

36 subverter ao homem no seu pleito, não o veria o SENHOR?

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o SENHOR o não mande?

38 Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?

39 Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR.

41 Levantemos o coração, juntamente com as mãos, para Deus nos céus, dizendo:

29Devemos nos curvar, humildes, pois ainda pode haver esperança.

30Quando somos ofendidos, não devemos reagir, mas sim suportar todos os insultos.

31O Senhor não rejeita ninguém para sempre.

32Ele pode fazer a gente sofrer, mas também tem compaixão porque o seu amor é imenso.

33Não é com prazer que ele nos causa sofrimento ou dor.

34Deus sabe quando neste país os prisioneiros são massacrados sem compaixão.

35O Deus Altíssimo sabe quando são desrespeitados os direitos humanos, que ele mesmo nos deu.

36Sim, o Senhor sabe quando torcem a justiça num processo.

37Ninguém pode fazer acontecer nada se Deus não quiser.

38Tanto as coisas boas como as más acontecem por ordem do Deus Altíssimo.

39Por que nos queixarmos da vida quando somos castigados por causa dos nossos pecados?

40Examinemos seriamente o que temos feito e voltemos para o Senhor.

41Abramos o nosso coração a Deus, que está no céu, e oremos assim:

29 Leve sua boca ao pó; haverá, talvez, esperança?

30 Estenda a face a quem o fere, e se farte de opróbrios!

31 Kaf: Porque o Senhor não repele para sempre.

32 Após haver afligido, ele tem piedade, porque é grande sua misericórdia.

33 Não lhe alegra o coração humilhar e afligir os homens.

34 Lámed: Calcar aos pés todos os cativos da terra;

35 violar o direito de um homem à face do Altíssimo;

36 lesar os direitos de outros... Não vê tudo isso o Senhor?

37 Mem: De quem se executa a ordem, sem que Deus a ordene?

38 Não é da boca do Altíssimo que procedem males e bens?

39 De que pode o homem em vida queixar-se? Que cada um se queixe de seus pecados.

40 Nun: Examinemos, escrutemos o nosso proceder, e voltemos para o Senhor.

41 Elevemos os corações, tanto quanto as mãos, para Deus lá nos céus.

29que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança!

30Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios.

31Pois o Senhor não rejeita para sempre:

32se ele aflige, ele se compadece segundo sua grande bondade.

33Pois não é de bom grado que ele humilha e que aflige os filhos do homem!

34Quando se esmagam debaixo dos pés todos os prisioneiros de um país,

35quando se desvia o direito de um homem diante da face do Altíssimo,

36quando se lesa um homem em seu processo, não o veria o Senhor?

37Quem fala, e as coisas acontecem? Não é o Senhor quem decide?

38Não é da boca do Altíssimo que saem os males e a felicidade?

39Por que se queixa o homem, o homem que vive apesar de seus pecados?

40Examinemos nossos caminhos, exploremo-los e voltemos a Iahweh.

41Elevemos nosso coração e nossas mãos para o Deus que está nos céus.

29inclinar o rosto para o chão, para o pó da terra; no fim, haverá esperança para ele.

30Que aprenda a dar a outra face a quem o fere, que saiba enfrentar a afronta.

31O Senhor não o abandonará para sempre.

32Ainda que Deus o faça sofrer, mostrar-lhe-á a sua compaixão, de acordo com a sua grande misericórdia.

33Porque não é do seu agrado afligir as pessoas, deixá-las tristes.

34Quando são espezinhados os prisioneiros da terra,

35e quando defraudam os direitos das pessoas, perante o Altíssimo,

36e recusam fazer-lhes justiça, não é de admirar que o Senhor os queira castigar.

37Quem poderá falar e fazer acontecer, se assim o Senhor não tiver orientado?

38Ora, não é pela vontade do Altíssimo que procedem tanto as desgraças como as bênçãos?

39Porque haveríamos então nós, meros seres humanos como somos, de murmurar e de nos lamentarmos, quando somos castigados por causa dos nossos pecados?

40Examinemo-nos a nós próprios, antes, e arrependamo-nos; voltemos para o Senhor.

41Levantemos os corações e as mãos para o Deus dos céus e digamos:

42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; e sem piedade nos mataste.

44 De nuvens te encobriste para que não passe a nossa oração.

45 Como cisco e refugo nos puseste no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a boca.
47 Sobre nós vieram o temor e a cova, a assolação e a ruína.
48 Dos meus olhos se derramam torrentes de águas, por causa da destruição da filha do meu povo.
49 Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso,
50 até que o SENHOR atenda e veja lá do céu.
51 Os meus olhos entristecem a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Caçaram-me, como se eu fosse ave, os que sem motivo são meus inimigos.

53 Para me destruírem, lançaram-me na cova e atiraram pedras sobre mim.
54 Águas correram sobre a minha cabeça; então, disse: estou perdido!
55 Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome.
56 Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.

42“Ó Deus, nós pecamos, nos revoltamos, e não nos perdoaste.
43“Tu ficaste irado conosco, nos perseguiste, nos mataste sem dó nem piedade.
44Tu te cercaste de nuvens para que as nossas orações não chegassem a ti.
45Fizeste com que as nações olhassem para nós como se fôssemos um monte de lixo e refugos.
46“Somos insultados por todos os nossos inimigos.
47Temos vivido no meio de medos, perigos, desgraças e destruição.”

48Dos meus olhos correm rios de lágrimas por causa da destruição do meu povo.

49Sem parar, os meus olhos vão derramar lágrimas
50até que o Senhor olhe lá do céu e nos veja.
51O meu coração sofre muito quando penso no que vi acontecer com as mulheres da minha cidade.
52Os meus inimigos, que não tinham razão para me odiar, me caçaram como se eu fosse um passarinho.
53Eles me jogaram vivo num poço e o taparam com uma pedra.
54A água subiu acima da minha cabeça, e eu pensei: “Estou perdido!”
55Do fundo do poço, gritei pedindo a tua ajuda, ó Senhor.

56Roguei que me escutasses, e tu ouviste o meu grito.

42 Pecamos, recalcitramos, e não nos perdoastes.

43 Sámec: Cobristes-vos de cólera para nos perseguir. Matastes sem piedade.

44 em uma nuvem vos envolvestes para impedir que a prece a atravessasse.

45 E de nós fizestes raspas, refugo das nações.

46 Pê: Contra nós abrem a boca todos os nossos inimigos.
47 Fosso e terror – é o nosso quinhão, com ruínas e desolação.

48 Rios de lágrimas correm-me dos olhos, por causa da ruína da filha de meu povo.

49 Áin: Não cessam meus olhos de chorar, porque não cessa a desgraça,
50 até que do alto dos céus o Senhor desça seu olhar.

51 Minha alma se amargura, ao ver todas as filhas da minha cidade.

52 Tsade: Caçaram-me como a um pardal os que, sem razão, me odeiam.

53 Quiseram precipitar-me no fosso rolando uma pedra sobre mim.
54 Acima de mim subiam as águas: “Estou perdido!” – exclamei.
55 Qof: Invoquei, Senhor, o vosso nome do profundo fosso.

56 Ouvistes-me gritar: “Não aparteis do meu chamado o vosso ouvido”.

42Nós pecamos, fomos rebeldes e tu não nos perdoaste.

43Envolto em ira, tu nos perseguiste, mataste sem piedade.

44Tu te envolveste com tua nuvem para que não passe a oração.

45Fazes de nós uma imundície, um refugo no meio dos povos.

46Abriram sua boca contra nós todos os nossos inimigos.
47Terrores e espanto foram para nós, ruína e desastre!
48Meu olho derrama torrentes de lágrimas por causa da destruição da filha de meu povo.
49Meu olho chora e não se estanca, não há sossego,
50até que Iahweh olhe e veja do alto dos céus.

51Meus olhos doem-me por causa de todas as filhas de minha Cidade.

52Caçaram-me como se eu fosse ave, meus inimigos, sem razão.

53No fosso precipitaram minha vida e atiraram pedras sobre mim.
54As águas submergiram minha cabeça; eu dizia: "Estou perdido! "
55Eu invoquei teu nome, Iahweh, do mais profundo do fosso.

55Ouviste o meu grito, não feches teus ouvidos à minha oração, a meu apelo.

42“Nós pecámos e rebelámo-nos contra ti e tu não nos perdoaste!

43Cobriste-nos com a tua ira, Senhor, mataste-nos sem piedade.

44Cobriste-nos com uma nuvem, de forma que as nossas orações não te alcançam.

45Fizeste-nos como entulho e como lixo no meio das nações.

46Todos os nossos inimigos falaram mal de nós.
47Estamos cheios de terror porque fomos apanhados, desolados, destruídos.”
48Os meus olhos derramam torrentes de lágrimas de dia e de noite, por causa da destruição do meu povo.
49Os meus olhos são fontes inesgotáveis de choro, sem cessar e sem descanso,
50até que o Senhor olhe desde o céu e responda aos meus rogos!
51O meu coração confrange-se perante aquilo que aconteceu às mulheres da minha cidade.
52Os meus inimigos, a quem nunca fiz mal nenhum, enxotaram-me como se eu fosse uma ave de rapina.
53Lançaram-me num poço e atiraram pedras sobre mim.
54A água subiu acima da minha cabeça. Eu já pensava: É o fim!
55Apelei para o teu nome, Senhor, desde o fundo desse poço,

56e tu ouviste-me: “Não escondas os teus ouvidos ao meu choro e ao meu clamor!”

57 De mim te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, SENHOR, a causa da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste a sua vingança toda, todos os seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

62 as acusações dos meus adversários e o seu murmurar contra mim, o dia todo.
63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou objeto da sua canção.
64 Tu lhes darás a paga, SENHOR, segundo a obra das suas mãos.
65 Tu lhes darás cegueira de coração, a tua maldição imporás sobre eles.
66 Na tua ira, os perseguirás, e eles serão eliminados de debaixo dos céus do SENHOR.

Lamentações 4

Os sofrimentos do cerco

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro refinado! Como estão espalhadas as pedras do santuário pelas esquinas de todas as ruas!

2 Os nobres filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por objetos de barro, obra das mãos de oleiro!

57No dia em que te chamei, chegaste perto de mim e disseste: “Não tenha medo!”

58Ó Senhor, tu vieste me socorrer e salvaste a minha vida.

59Julga a meu favor, ó Senhor, pois conheces as injustiças que tenho sofrido.
60Tu sabes como os meus inimigos são vingativos e conheces os planos que fazem contra mim.

61Ó Senhor Deus, tu ouviste os seus insultos e conheces todos os seus planos.

62Tu sabes que o dia inteiro falam contra mim e planejam me prejudicar.

63Tu vês que, em todos os momentos, eles zombam de mim.

64Ó Senhor, dá-lhes o que merecem, castiga-os pelo que têm feito.
65Amaldiçoa-os e faze com que eles caiam no desespero.

66Persegue-os na tua ira, ó Senhor, e acaba com eles aqui na terra!

Lamentações 4

Jerusalém arrasada

1Como o ouro ficou escuro! Como o ouro puro perdeu o seu brilho! As pedras do Templo estão espalhadas pelas esquinas das ruas!
2Os moços de Jerusalém eram tão preciosos para nós como o ouro puro, mas agora são tratados como simples potes de barro.

57 E vós viestes no dia em que vos invoquei e dissestes: “Não tenhas medo!”.

58 Resh: Defendestes, Senhor, a minha causa, e minha vida resgatastes.

59 Vistes, Senhor, o mal que me fizeram: fazei-me justiça.

60 Vós vedes seus projetos vingativos e suas tramas contra mim.

61 Shin: Senhor, ouvistes suas injúrias e todos os seus conluios contra mim;

62 As palavras de meus inimigos e o que sem cessar estão tramando contra mim.

63 Observai-os: sentados ou de pé, fazem de mim objeto de suas canções.

64 Taw: Dai-lhes, Senhor, a paga, o que merece o seu proceder.
65 Cegai-lhes o coração; feri-os com a vossa maldição;

66 persegui-os com vossa cólera, e exterminai-os do nosso universo, Senhor!

Lamentações 4

1 Álef: Como escureceu o ouro, como se alterou o ouro fino! Foram dispersadas as pedras sagradas por todos os cantos da rua?

2 Bet: Os nobres filhos de Sião, tão estimados quanto o ouro fino, ei-los contados como vasos, obra de um oleiro!

57Aproximaste-te no dia em que te invoquei, disseste: "Não temas! "

58Defendeste, Senhor, a minha causa, redimiste a minha vida.

59Viste, Iahweh, o dano que me é feito: julga o meu direito!

60Viste toda a sua vingança, todas as suas maquinações contra mim.

61Ouviste seus insultos, Iahweh, todas as suas maquinações contra mim,

62os lábios de meus adversários e seus cochichos contra mim o dia todo.

63Olha-os, sentados ou de pé: eu sou a sua cantilena. . .

64Retribui-lhes, Iahweh, segundo a obra de suas mãos.
65Dá-lhes um coração endurecido, sobre eles a tua maldição.

66Persegue-os com ira, extirpa-os de debaixo de teus céus!

Lamentações 4

Quarta lamentação

1Como se escureceu o ouro, alterou-se o mais puro ouro! As pedras sagradas foram espalhadas pela esquina de todas as ruas.

2Os mais preciosos filhos de Sião, avaliados a preço de ouro fino, são reputados como vasos de argila, obra das mãos de um oleiro!

57Sim, atentaste para os meus gritos desesperados e disseste-me: “Não temas!”
58Ó Senhor, tu és o meu advogado! Defende a minha causa, porque redimiste a minha vida!
59Viste, Senhor, o mal que me fizeram; sê o meu juiz e julga a minha causa.

60Observaste as conspirações que os meus inimigos arquitetaram contra mim.

61Ouviste os nomes afrontosos que me chamaram, Senhor, e tudo o que dizem a meu respeito;
62as suas acusações e o seu murmurar contra mim o tempo todo.
63Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou o objeto da zombaria das suas canções.
64Ó Senhor, vinga todo o mal que eles têm feito!
65Que os seus corações se encham de desespero perante a tua maldição!
66Vai atrás deles, perseguindo-os na tua ira e varre-os da Terra, de sob os céus do Senhor!

Lamentações 4

1Como o ouro perdeu o seu brilho! O ouro fino tornou-se baço! As pedras do santuário estão espalhadas no chão, no meio da rua.

2A fina flor da tua juventude, esse ouro de maior quilate, é tratada como um vulgar jarro de barro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 Até os chacais dão o peito, dão de mamar a seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.	3Até as lobas dão de mamar às suas crias, mas o meu povo é como os avestruzes, cruéis para os seus filhotes.	3 Guímel: Mesmo chacais dão a mama, a fim de aleitar suas crias; mas a filha do meu povo é cruel, qual avestruz do deserto.	3Até os chacais dão o peito, amamentam suas crias. A filha de meu povo tornou-se cruel como os avestruzes do deserto.	3Até os chacais alimentam as suas crias, mas o meu povo de Israel não pode fazê-lo; é como as cruéis avestruzes do deserto, descuidadas com as suas crias.
4 A língua da criança que mama fica pegada, pela sede, ao céu da boca; os meninos pedem pão, e ninguém há que lho dê.	4Os bebês de Jerusalém morrem de sede; as crianças pedem comida, mas ninguém lhes dá nada.	4 Dálet: A língua dos bebês, de tanta sede, se lhes prega ao palato! As crianças reclamam pão. E ninguém lhe dá.	4A língua do lactente colou-se, de sede, ao seu palato; as criancinhas pedem pão: ninguém que lho parta!	4As línguas das crianças prendem-se ao céu-da-boca com a sede que têm, pois não conseguem encontrar uma gota de água. Os bebés choram por comida e ninguém consegue dar-lhes seja o que for.
5 Os que se alimentavam de comidas finas desfalecem nas ruas; os que se criaram entre escarlata se apegam aos monturos.	5Os que antes comiam comidas finas agora morrem de fome pelas ruas; os que vestiam roupas caras agora vivem nos montes de lixo.	5 Hê: Aqueles que em comidas finas se compraziam definham pelas ruas. E os que foram educados no fausto têm por leito o esterco.	5Os que comiam iguarias desfalecem pelas ruas; os que se criaram na púrpura, apertam-se no lixo.	5Aqueles que costumavam comer faustosamente andam agora pelos cantos das ruas estendendo as mãos a pedir esmola. Os que sempre viveram em palácios estão agora no meio da sujidade, coçando-se e mendigando.
6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhumas.	6O meu povo tem sido mais castigado do que os moradores de Sodoma, que foi destruída num momento pela mão de Deus.	6 Vaw: O castigo da filha do meu povo é maior que o pecado de Sodoma, em um momento destruída sem que ninguém lhe lançasse a mão.	6A falta da filha de meu povo é maior do que os pecados de Sodoma, que foi arrasada num momento, sem que as mãos se cansassem.	6Porque o castigo do meu povo é maior do que o de Sodoma, a qual foi subvertida totalmente em momentos, por uma catástrofe, e sem que interviesse a mão do homem.
7 Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite; eram mais ruivos de corpo do que os corais e tinham a formosura da safira.	7Os nossos príncipes eram puros como o leite e sem manchas como a neve; eram fortes, cheios de vigor, e os seus olhos brilhavam de saúde.	7 Záin: Os príncipes brilhavam mais que a neve, mais brancos do que o leite. Seus corpos eram mais vermelhos que o coral, e era de safira o seu aspecto.	7Seus jovens eram mais alvos que a neve, mais brancos que o leite, mais rubros de corpo que os corais, sua tez era de safira.	7Os seus nobres eram belos e elegantes, mais brilhantes que a neve ao Sol, mais alvos que o leite; tinham a pele mais rosada que finos rubis e sua aparência lembrava as mais lindas safiras.
8 Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se como uma madeira.	8Agora, o seu rosto está preto como carvão, e, quando eles andam pelas ruas, ninguém os conhece. A pele deles secou como a madeira e grudou nos seus ossos.	8 Het: Agora, seus rostos ficaram mais sombrios do que a fuligem; pelas ruas, são irreconhecíveis. A pele se lhes colou aos ossos, e qual madeira ressecou-se.	8O seu aspecto escureceu-se mais que a fuligem, não são conhecidos nas ruas; sua pele se lhes colou aos ossos, ela é seca como lenha.	8Mas agora estão com os rostos estragados e sujos como de fuligem; ninguém os reconhece; estão na pele e osso, secos e mirrados.
9 Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos.	9Aqueles que morreram na guerra foram mais felizes do que os que morreram depois, porque estes foram se acabando devagarinho por não terem nada para comer.	9 Tet: As vítimas do gládio são mais felizes do que as da fome, que lentamente se esgotam pela falta dos produtos da terra.	9Mais felizes foram as vítimas da espada do que as da fome, que sucumbem, esgotadas, por falta dos frutos do campo.	9Os que perdem a vida na guerra são considerados muito mais ditosos do que os que morrem de fome.

10 As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.
11 Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.
12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

13 Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos.

14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue, de tal sorte que ninguém lhes pode tocar nas roupas.

15 Apartai-vos, imundos! – gritavam-lhes; apartai-vos, apartai-vos, não toqueis! Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações: Jamais habitarão aqui.

16 A ira do SENHOR os espalhou; ele jamais atentará para eles; o inimigo não honra os sacerdotes, nem se compadece dos anciãos.

17 Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando vão socorro; temos olhado das vigias para um povo que não pode livrar.

10Quando Jerusalém foi destruída, mulheres que antes eram amorosas cozinharam os seus próprios filhos e os comeram.

11O Senhor Deus descarregou o seu furor, derramou o ardor da sua ira. Ele pôs fogo em Jerusalém e a arrasou até o chão.

12Ninguém neste mundo, nem mesmo os reis, acreditava que algum inimigo conseguisse entrar pelos portões de Jerusalém.
13Tudo isso aconteceu por causa dos pecados e das maldades dos seus profetas e dos seus sacerdotes, culpados de causar a morte de pessoas inocentes.

14Sacerdotes e profetas andavam pelas ruas como cegos, tão sujos de sangue, que ninguém tocava na roupa deles.

15E o povo gritava: “Fora daqui! Vocês são impuros! Não encostem a mão em nós!” Quando eles fugiram, andando de país em país, os próprios pagãos disseram: “Esses homens não podem morar aqui.”
16O Senhor não deu mais atenção a eles, o próprio Deus os espalhou. Ele não teve respeito pelos nossos sacerdotes, nem pena dos nossos líderes.

17Ficamos olhando até cansar, esperando o socorro que nunca chegou. Confiamos no auxílio de uma nação que não podia ajudar.

10 Yod: Mãos de mulheres, cheias de ternura, cozinharam os filhos, a fim de servirem de alimento, quando da ruína da filha de meu povo.
11 Kaf: O Senhor saciou o seu furor, e derramou o ardor de sua cólera, acendendo um fogo em Sião que a devorou até os alicerces.
12 Lámed: Não podiam acreditar os reis da terra, e todos os habitantes do mundo, que o inimigo opressor transporia as portas de Jerusalém.

13 Mem: Foi por causa dos pecados de seus profetas e das iniquidades dos sacerdotes, que derramavam em seus muros o sangue dos justos.

14 Nun: Quais cegos erravam pelas ruas, vertendo sangue a tal ponto que ninguém ousava tocar em suas vestes.

15 Sámec: “Para trás! É um impuro!” – lhes gritavam. “Para trás! Para trás! Não toqueis!” E quando fugiam, errantes entre os pagãos, todos diziam: “Aqui não ficarão”.
16 Pê: A face do Senhor dispersou-os e para eles não olha mais: nenhuma deferência aos sacerdotes, nem piedade com os anciãos.

17 Áin: Nossos olhos se consumiam, na esperança de um vão socorro. Espreitávamos do alto das torres a vinda de um povo incapaz de nos livrar.

10As mãos de mulheres compassivas fazem cozer seus filhos; eles serviram-lhes de alimento na ruína da filha de meu povo.

11Iahweh saciou sua ira, derramou o ardor de sua cólera, acendeu um fogo em Sião que devorou seus fundamentos.

12Não criam, os reis da terra e todos os habitantes do mundo, que entrassem o opressor e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

13Por causa dos pecados de seus profetas, das faltas de seus sacerdotes, derramou-se, no meio dela, o sangue dos justos!

14Erram como cegos pelas ruas, manchados de sangue, de tal sorte que não se podia tocar em suas roupas.

15"Para trás! Impuro! ", gritavam-lhe."Para trás! Para trás! Não me toqueis! "; enquanto fugiam, errantes, para as nações, onde não podiam permanecer.

16A Face de Iahweh os dispersou, ele não mais os olha; não há respeito pelos sacerdotes, não há compaixão pelos anciãos.

17Nossos olhos se consumiam sempre esperando um socorro: ilusão! De nossas espias, espiávamos uma nação que não pode salvar.

10Mulheres piedosas e sensíveis chegaram ao ponto de cozer e comer os próprios filhos, para conseguirem sobreviver ao cerco da cidade.
11Mas agora, enfim, a cólera do Senhor está satisfeita, a sua ira terrível foi derramada! Ele acendeu um fogo em Sião que ardeu até aos fundamentos.
12Não havia um rei sequer, nem ninguém em todo o mundo, que acreditasse que o inimigo poderia entrar pelas portas de Jerusalém!

13E Deus permitiu que isso acontecesse por causa dos pecados dos profetas e dos sacerdotes que sujaram a cidade, fazendo derramar-se sangue inocente.

14Agora esses mesmos homens andam cambaleando cegos, através das ruas, cobertos de sangue, tornando impuro tudo o que tocam.
15“Afastem-se!”, grita-lhes o povo. “Vocês são impuros!” E eles fogem para terras distantes e vagueiam por entre estrangeiros, mas ninguém lhes dá autorização de permanência.

16O Senhor mesmo, na sua ira, os dispersou; não os socorrerá mais, visto que não honram os sacerdotes nem os anciãos.

17Bem pedimos ajuda aos nossos aliados, para que venham salvar-nos, mas pedimos em vão. As nações com quem mais contávamos não mexem um dedo a nosso favor.

18 Espreitavam os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas praças; aproximava-se o nosso fim, os nossos dias se cumpriam, era chegado o nosso fim.
19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

20 O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.

21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice se passará também a ti; embebedar-te-ás e te desnudarás.

22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; o SENHOR nunca mais te levará para o exílio; a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Os fiéis pedem misericórdia

1 Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas, a estrangeiros;

3 somos órfãos, já não temos pai, nossas mães são como viúvas.

18Os inimigos nos estavam vigiando, de modo que não podíamos andar pelas ruas. Os nossos dias estavam contados, o fim estava perto.

19Os nossos perseguidores foram mais rápidos do que as águias do céu; eles nos perseguiram nas montanhas e nos atacaram de surpresa no deserto.
20Eles prenderam aquele que é a fonte da nossa vida, prenderam o rei que o Senhor havia escolhido, aquele que pensávamos que ia nos defender dos invasores.
21Vocês, povo de Edom e de Uz, podem rir; alegrem-se enquanto há tempo, pois a sua desgraça também está chegando. Vocês vão ficar bêbados e nus.
22Jerusalém já recebeu o castigo pelos seus pecados. O Senhor não deixará que os seus moradores fiquem espalhados em terras estrangeiras. Mas vocês, povo de Edom, serão castigados por Deus; ele fará com que todos fiquem conhecendo os pecados de vocês.

Lamentações 5

Oração pedindo misericórdia

1Ó Senhor Deus, lembra do que nos aconteceu; olha para nós e vê a nossa desgraça.
2A nossa terra está nas mãos de estrangeiros, e em nossas casas mora gente estranha.
3Somos órfãos de pai; as nossas mães ficaram viúvas.

18 Tsade: Espreitavam os nossos passos; nem mais podíamos andar pela rua. Nosso fim se aproxima. Terminam nossos dias. Sim! Chegou o nosso termo.

19 Qof: Os que nos perseguiam eram mais velozes que as águias do céu. Seguiram-nos pelos montes e nos armaram ciladas no deserto.

20 Resh: O sopro de nossa vida o ungido do Senhor, caiu em suas ciladas. De quem dizíamos: “À sua sombra viveremos entre as nações”.

21 Shin: Exulta, alegra-te, filha de Edom, habitante da terra de Us! A ti também será passado o cálice, e embriagada descobrirás tua nudez.

22 Taw: Findou teu castigo, filha de Sião (Deus) não mais te exilará. É a teus crimes que ele vai castigar, filha de Edom, e descobrir os teus pecados.

Lamentações 5

1 Lembrai-vos, Senhor, do que nos aconteceu. Olhai, considerai nossa humilhação.
2 Nossa herança passou a mãos estranhas, e nossas casas foram entregues a desconhecidos.
3 Órfãos, fomos privados de nossos pais, e nossas mães são como viúvas.

18Não podíamos andar em nossas ruas porque espreitavam nossos passos. Nosso fim estava próximo, nossos dias se cumpriam: sim, chegou o nosso fim!

19Nossos perseguidores eram rápidos, mais que as águias do céu; nas montanhas eles nos acuam, no deserto armam-nos ciladas.

20O sopro de nossas narinas, o ungido de Iahweh, foi preso nas suas fossas; dele dizíamos: "À sua sombra viveremos entre as nações".

21Exulta, alegra-te, filha de Edom, que habitas no país de Hus! Também a ti se passará o cálice: embriagada, desnudar-te-ás!

22Terminou tua falta, filha de Sião. Ele não mais te exilará! Ele castigará tua falta, filha de Edom, revelará teus pecados!

Lamentações 5

Quinta lamentação

1Lembra-te, Iahweh, do que nos sucedeu, vê e considera o nosso opróbrio!

2Nossa herança passou a estranhos, nossas casas a desconhecidos.

3Somos órfãos, já não temos pai; nossas mães são como viúvas.

18Não podemos sair às ruas sem o risco de perder a vida. O nosso fim está perto, os nossos dias estão contados, estamos condenados.

19Os nossos inimigos são mais rápidos do que águias; se fugimos para as montanhas, apanham-nos lá; se nos escondemos no deserto, já lá estão à nossa espera.
20O nosso rei, que nos é tão precioso como o ar que respiramos, o ungido do Senhor, caiu nas armadilhas. E nós pensávamos que sob a sua proteção podíamos viver entre as nações!
21Ficaste feliz, ó povo de Edom, da terra de Uz! No entanto, também tu hás de beber o cálice amargo da ira de Deus que te embriagará e te deixará despida.

22O teu exílio, ó Sião, por causa dos teus pecados, terminará por fim! O Senhor não prolongará o teu cativeiro! Mas em relação a ti, ó Edom, ele punirá o teu pecado e colocará à vista de todos as tuas transgressões!

Lamentações 5

1Ó Senhor, lembra-te de tudo o que nos sobreveio! Vê quantas tristezas temos de aguentar!

2Os nossos lares, a nossa nação, estão cheios de estrangeiros.

3Somos órfãos; os nossos pais morreram; as nossas mães estão viúvas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
4 A nossa água, por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.	4Temos de comprar a nossa própria água de beber; temos de pagar pela nossa própria lenha.	4 Somente a preço de dinheiro nos é dado beber; a nossa lenha, devemos pagá-la.	4Nossa água por dinheiro a bebemos, nossa lenha entra como pagamento.	4Temos de pagar até a água que bebemos; a lenha é-nos vendida a preços astronómicos.
5 Os nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço; estamos exaustos e não temos descanso.	5Os nossos inimigos nos tratam com dureza; estamos esgotados, porém não nos deixam descansar.	5 Carregando o jugo ao pescoço, somos perseguidos, extenuamo-nos, não há trégua para nós!	5O jugo está sobre nosso pescoço, empurram-nos; estamos exaustos, não nos dão descanso.	5Temos de dobrar os pescoços sob os pés daqueles que nos venceram; o nosso quinhão agora é executar trabalhos intermináveis.
6 Submetemo-nos aos egípcios e aos assírios, para nos fartarem de pão.	6Para termos o que comer, precisamos pedir, estendendo as mãos aos egípcios e aos assírios.	6 Estendemos a mão ao Egito e à Assíria para obtermos o pão para comer.	6Estendemos a mão ao Egito, à Assíria para nos fartarmos de pão.	6Vemo-nos na contingência de ter de pedir pão e estender as mãos aos egípcios e também aos assírios.
7 Nossos pais pecaram e já não existem; nós é que levamos o castigo das suas iniqüidades.	7Os nossos antepassados pecaram e não existem mais, e nós sofremos por causa dos seus pecados.	7 Pecaram nossos pais, e já não existem, e sobre nós caíram os castigos de suas iniquidades.	7Nossos pais pecaram: já não existem; nós é que carregamos as suas faltas.	7Os nossos antepassados pecaram, mas morreram antes que a mão do julgamento caísse sobre eles. Fomos nós, afinal, que tivemos de suportar aquilo que eles também mereciam!
8 Escravos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre das suas mãos.	8Somos governados por escravos, e não há ninguém que nos livre das suas mãos.	8 Um povo de escravos domina sobre nós. Ninguém nos arrebata de suas mãos.	8Escravos dominam sobre nós, ninguém nos liberta de sua mão!	8Os nossos antigos servos tornaram-se os nossos senhores e ninguém ficou para nos salvar.
9 Com perigo de nossa vida, providenciamos o nosso pão, por causa da espada do deserto.	9Corremos perigo para conseguir alimento, pois os bandidos do deserto nos atacam sem dó.	9 Se comemos o pão, é com perigo de nossa vida, por causa da espada que ataca no deserto.	9Arriscamos nossas vidas por nosso pão por causa da espada no deserto.	9Fomos para o deserto para caçar, à procura de alimento, arriscando ser mortos pelos inimigos.
10 Nossa pele se esbraseia como um forno, por causa do ardor da fome.	10A fome nos faz queimar de febre, de modo que a nossa pele fica quente como um forno.	10 Nossa pele esbraseou-se como ao forno, sob os ardores da fome.	10Nossa pele queima como um fornopor causa dos ardores da fome.	10A fome faz-nos arder em febre; até a pele nos abrasa como um forno.
11 Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.	11Em Jerusalém e nas cidades de Judá, mulheres e moças foram violentadas.	11 Foram violadas as mulheres de Sião e as jovens nas cidades de Judá;	11Violaram as mulheres em Sião, as virgens nas cidades de Judá.	11Violaram as mulheres de Sião e as raparigas das cidades de Judá.
12 Os príncipes foram por eles enforcados, as faces dos velhos não foram reverenciadas.	12Os inimigos enforcaram os nossos líderes e desrespeitaram os nossos velhos.	12 chefes foram executados pelas mãos dos inimigos que nenhum respeito tiveram pelos anciãos.	12Com suas mãos enforcaram os príncipes, não foi honrada a face dos anciãos.	12Os nossos nobres foram pendurados pelas mãos e até os velhos foram desrespeitados, sem consideração pelos seus cabelos brancos.
13 Os jovens levaram a mó, os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;	13Os nossos moços são forçados a trabalhar pesado nos moinhos; os meninos tropeçam, carregando feixes de lenha.	13 Jovens tiveram que girar a mó, e adolescentes vergaram sob o peso dos fardos de lenha.	13Os adolescentes levam a mó, os jovens tropeçam sob a lenha.	13Levaram os moços para os obrigarem a moer o trigo e as criancinhas para as carregarem com fardos pesados, sob os quais cambaleiam sem forças.

14 os anciãos já não se assentam na porta, os jovens já não cantam.

15 Cessou o júbilo de nosso coração, converteu-se em lamentações a nossa dança.

16 Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos!

17 Por isso, caiu doente o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

18 Pelo monte Sião, que está assolado, andam as raposas.

19 Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?

14Os velhos não fazem mais as suas rodinhas nas praças, e os moços já não cantam mais.

15A alegria fugiu do nosso coração; em lugar das nossas danças, ficou a tristeza.

16Nada sobrou daquilo que era o nosso orgulho. Nós pecamos e estamos condenados.

17O nosso coração está doente, e as lágrimas escurecem a nossa visão,

18porque o monte Sião está abandonado, e as raposas andam pelas ruínas.

19Mas tu, ó Senhor, reinas para sempre, tu dominas as gentes de todos os tempos.

20Por que nos abandonaste por tanto tempo? Será que lembrarás de nós outra vez?

21Faze com que voltemos a ti, ó Senhor, sim, faze-nos voltar! Faze com que a nossa vida seja outra vez como era antes.

22Ou será que nos rejeitaste para sempre? Será que a tua ira contra nós nunca vai acabar?

14 Não se assentam mais às portas os anciãos, deixaram os jovens de dedilhar as cordas da lira.

15 Fugiu-nos a alegria dos corações; nossas danças se converteram em luto.

16 Caiu-nos da cabeça a coroa; desgraçados de nós, porque pecamos.

17 Nosso coração ficou amargurado, e nossos olhos toldaram-se de lágrimas,

18 porque o monte Sião foi assolado, e nele andam à solta os chacais.

19 Vós, porém, Senhor, sois eterno, e vosso trono subsistirá através dos tempos.

20 Por que persistir em esquecer-nos? Por que abandonar-nos para sempre?

21 Reconduzi-nos a vós, Senhor, e voltaremos. Fazei-nos reviver os dias de outrora.

22 A menos que nos tenhais abandonado, e que contra nós demasiadamente vos tenhais irritado.

14Os anciãos cessaram de ir à porta, os jovens cessaram sua música.

15Cessou a alegria de nosso coração, converteu-se em luto a nossa dança.

16Caiu a coroa de nossa cabeça. Ai de nós, porque pecamos!

17Eis por que nosso coração está doente, eis por que se escureceram nossos olhos:

18porque o. monte Sião está desolado, nele passeiam as raposas!

19Mas tu, Iahweh, permaneces para sempre; teu trono subsiste de geração em geração.

20Por que nos esquecerias para sempre, nos abandonarias até o fim dos dias?

21Converte-nos a ti, Iahweh, e nos converteremos. Renova nossos dias de outrora.

22Ou será que nos rejeitaste totalmente, irritado, sem medida, contra nós?

14Os anciãos já não se sentam mais à entrada da cidade, junto aos portais, e os jovens já não cantam.

15Acabou tudo o que nos dava tanta alegria aos corações; os nossos bailados tornaram-se danças de carpideiras.

16Foi-se a nossa glória! Caiu-nos da cabeça a coroa, que era o nosso privilégio, o nosso orgulho! Ai de nós, porque pecámos!

17Temos os corações oprimidos e amargurados; os nossos olhos incham e vamos perdendo a vista.

18O monte Sião está deserto; foi abandonado por todos, menos pelos chacais que fazem a toca entre as ruínas.

19Ó Senhor, mas tu permaneces eternamente o mesmo! O teu trono subsiste de geração em geração!

20Porque haverias de nos esquecer para sempre? Será que nos vais desamparar por um tempo sem fim?

21Converte-nos, Senhor, faz-nos voltar de novo para ti! É essa a nossa esperança! Faz-nos viver de novo os bons dias antigos!

22Será que nos rejeitaste efetivamente para sempre? Será que a tua cólera contra nós não vai ter um termo?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		Baruc	Baruc	
		Baruc 1	**Baruc 1**	
			Introdução **Baruc e a assembléia dos judeus em Babilônia**	
		1 Eis o texto do livro escrito por Baruc, filho de Neerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, na Babilônia,	1Eis as palavras do livro, escritas em Babilônia por Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias,	
		2 no quinto ano, sétimo dia do quinto mês. Decorria o tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e a haviam incendiado.	2no quinto ano, no sétimo dia do mês, na época em que os caldeus tomaram Jerusalém e a fizeram passar pelo fogo.	
		3 Leu Baruc este livro em presença de Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, e de todo o povo, que para tal fim se reunira,	3Baruc fez a leitura das palavras deste livro na presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e diante de todo o povo que acorrera a ouvir o livro:	
		4 dos nobres, príncipes reais, anciãos e de quantos residiam na Babilônia, às margens do rio Sud, desde os mais simples até os mais elevados.	4diante dos dignitários e dos príncipes, diante dos anciãos e de todo o povo, diante de todos os que residiam em Babilônia, às margens do rio Sud, do menor ao maior.	
		5 Ao ouvi-lo, puseram-se todos a chorar e a jejuar, orando ao Senhor.	5E eles choraram e jejuaram, orando diante do Senhor.	
		6 Fizeram, em seguida, uma coleta de dinheiro, de acordo com as posses de cada um,	6E fizeram uma coleta em dinheiro, segundo as posses de cada um,	
		7 e o produto enviaram a Jerusalém, ao sacerdote Joaquin, filho de Helcias, filho de Salom, assim como aos outros sacerdotes e a quantos ainda com ele se encontravam na cidade.	7enviando-a depois a Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, bem como aos outros sacerdotes e a todo o povo que com ele se achava em Jerusalém.	
		8 No décimo dia do mês de Sivã, Baruc já havia recuperado os utensílios da casa do Senhor – que haviam sido levados por ocasião da pilhagem –, a fim de devolvê-	8Foi então que Baruc recuperou os utensílios da casa do Senhor, arrebatados ao Templo, para mandá-los de volta à terra de Judá, no décimo dia do mês de	

los à terra de Judá. Eram objetos de prata feitos a mandado de Sedecias, filho se Josias, rei de Judá,
9 depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, deportou de Jerusalém para a Babilônia Jeconias, juntamente com os príncipes, os artífices, os principais e o povo.
10 Eis o que escreveram: “Servi-vos do dinheiro que vos enviamos, a fim de comprar vítimas para os holocaustos, os sacrifícios expiatórios, e para o incenso. Preparai também oferendas que poreis sobre o altar do Senhor, nosso Deus.
11 Orai pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela vida de seu filho Baltazar, a fim de que elas sejam como uma vida celeste na terra.

12 Que o Senhor nos dê força e ilumine os nossos olhos para que vivamos à sombra de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seu filho Baltazar, e que a eles sirvamos por longos dias e gozemos de seus favores.

13 Rogai também ao Senhor, nosso Deus, por nós, porque pecamos contra ele, e a sua cólera ainda não se desviou de nós.

14 Tomai conhecimento deste livro que vos enviamos para que dele façais a leitura pública no templo, nos dias de festas e de assembleias religiosas.

15 Eis o que direis: O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós, porém, devemos, hoje, corar

sivã. Eram os utensílios que tinham sido mandados fazer por Sedecias, filho de Josias, rei de Judá,
9depois de Nabucodonosor, rei de Babilônia, ter deportado Jeconias conduzindo-o de Jerusalém para Babilônia junto com os chefes, os serralheiros, os dignitários e o povo da terra.
10Eis o que escreveram: Estamos enviando-vos dinheiro. Com o montante comprai vítimas para os holocaustos e oblações pelo pecado, além de incenso. Preparai as oferendas e apresentai-as sobre o altar do Senhor nosso Deus.
11Orai pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, bem como pela vida de Baltazar, seu filho, para que seus dias sobre a terra sejam como os dias do céu.
12E o Senhor nos dará força e iluminará nossos olhos, a fim de vivermos à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e à sombra de Baltazar, seu filho, servindo-os por muitos dias, para encontrarmos graça diante deles:
13Rezai também por nós ao Senhor nosso Deus, porque pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até o dia de hoje o furor e a ira do Senhor não se afastaram de nós.
14Enfim, lede este livro que vos remetemos, para que façais sua leitura pública na casa do Senhor, no dia da Festa e nos dias oportunos.
15Eis o que direis:

I. Oração dos exilados

A confissão dos pecados

de vergonha, nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém,

16 nossos reis e príncipes, sacerdotes, profetas e nossos pais,
17 porque pecamos contra o Senhor.

18 Nós lhe desobedecemos; recusamo-nos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, e a seguir os mandamentos que nos deu.

19 Desde o dia em que o Senhor tirou nossos pais do Egito até agora, persistimos em nos mostrar recalcitrantes contra o Senhor, nosso Deus, e, em nossa leviandade, recusamos escutar-lhe a voz.
20 Por isso, como agora o vemos, persegue-nos a calamidade assim como a maldição que o Senhor pronunciara pela boca de Moisés, seu servo, quando este fez com que saíssem do Egito nossos pais, a fim de nos proporcionar uma terra que mana leite e mel.
21 Contudo, a despeito dos avisos dos profetas que nos enviou, não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.
22 Seguindo cada um de nós as inclinações perversas do coração, servimos a deuses estranhos e praticamos o mal ante os olhos do Senhor, nosso Deus.

Baruc 2

1 Assim sendo, pôs o Senhor em execução a ameaça que, contra nós, havia pronunciado, e contra os nossos chefes que governavam Israel, os nossos reis e príncipes e todo Israel e Judá;

Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje. A nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
16aos nossos reis e chefes, aos nossos sacerdotes e profetas e aos nossos pais,
17porque pecamos diante do Senhor.
18Fomos desobedientes para com ele; não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos.
19Desde o dia em que o Senhor fez sair nossos pais da terra do Egito, até o dia de hoje, temos sido indóceis para com o Senhor nosso Deus e rebeldes, recusando-nos a ouvir sua voz.

20Por isso, como acontece hoje, acompanham-nos as desgraças e a maldição que o Senhor anunciou a seu servo Moisés, no dia em que fez sair do Egito nossos pais a fim de nos dar uma terra que mana leite e mel.

21Não escutamos a voz do Senhor nosso Deus, segundo todas as palavras dos profetas que nos enviou;
22mas nos entregamos, cada um seguindo o pendor do seu perverso coração, a servir outros deuses, fazendo o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

Baruc 2

1Então o Senhor cumpriu a sua palavra, que ele pronunciara contra nós e contra nossos juízes, que governaram Israel, contra nossos reis e nossos chefes, e contra os homens de Israel e de Judá.

2 a ameaça de lançar sobre nós calamidades tais como nunca, sob o céu, ocorreram semelhantes ao que se passou em Jerusalém. Foi visto realizar-se o que na Lei de Moisés se encontra:

3 chegar cada um de nós a comer a carne do filho ou da filha.

4 Entregou-os ao domínio de todos os reinos que nos cercavam, e os tornou objeto de opróbrio e maldição para todos os povos, em cujo meio o Senhor os havia dispersado.
5 Assim passaram a ser súditos em lugar de senhores, porque cometemos o pecado contra o Senhor, nosso Deus, e lhe desatendemos à voz.
6 O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós é que hoje devemos corar de pejo, assim como nossos pais.

7 Aconteceram todas as calamidades de que nos ameaçara o Senhor.

8 E nós não tentamos abrandar a cólera do Senhor contra nós, renunciando aos pensamentos perversos de nosso coração.
9 E assim, o Senhor que velava sobre a calamidade, desencadeou-a sobre nós. Todavia, o Senhor é justo em todos os acontecimentos que nos impôs
10 porque nenhuma atenção prestamos ao seu aviso que consistia em seguir os mandamentos que o Senhor nos havia imposto.

2Sob a imensidão do céu não aconteceu jamais algo semelhante ao que ele fez em Jerusalém, segundo o que estava escrito na lei de Moisés:

3chegamos ao ponto de devorar cada um a carne de seu filho, cada um a carne de sua filha.
4Além disso, submeteu-os ao poder de todos os reinos que nos cercam para servirem de opróbrio e de execração entre todos os povos vizinhos para onde o Senhor os dispersou.

5Assim passaram a ser súditos e não senhores, porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, não dando ouvidos à sua voz.

6Ao Senhor nosso Deus a justiça, mas a nós e a nossos pais a vergonha no rosto, como acontece hoje.
7Todas essas desgraças, que o Senhor havia pronunciado contra nós, vieram sobre nós.
8E não suplicamos a face do Senhor, para que afastasse cada um de nós dos pensamentos do seu perverso coração.
9Então o Senhor ficou atento às desgraças e desencadeou-as contra nós; porque o Senhor é justo em todas as obras que faz e que nos prescreveu,

10mas nós não escutamos sua voz para andarmos segundo os preceitos que o Senhor havia dado aos nossos olhos.

A súplica

11 E agora, Senhor, Deus de Israel, que fizestes sair o vosso povo do Egito pela força de vossa mão, com milagres e prodígios por um efeito do poder de vosso braço, que criastes um nome até hoje:

12 pecamos, é verdade, e procedemos como ímpios, Senhor, nosso Deus, praticando o mal contra todos os vossos preceitos.

13 Dignai-vos desviar de nós a vossa cólera, porque não passamos de uns poucos restantes entre as nações pelas quais nos dispersastes!

14 Atendei, Senhor, à nossa prece suplicante e, por vosso amor, salvai-nos. Fazei-nos encontrar perdão ante os olhos daqueles que nos deportaram,

15 a fim de que o mundo saiba que vós sois o Senhor, nosso Deus. Porventura, não é de vosso nome que provém o de Israel e de sua linhagem?

16 Lançai, Senhor, o vosso olhar sobre nós lá do alto de vossa morada santa e atendei à nossa voz. Inclinai vossos ouvidos, Senhor, a fim de nos ouvir.

17 Abri os vossos olhos, e volvei-os sobre nós! Não são os mortos das moradas subterrâneas, cujo sopro se lhes desprendeu das entranhas, que rendem glória ao Senhor, e louvam sua justiça,

18 e sim a alma viva, por mais acabrunhada que esteja de tristeza, aquele que caminha curvado e esfalfado, o olhar desfalecido, e a alma a penar de fome –

11Agora, Senhor, Deus de Israel, tu que fizeste sair da terra do Egito o teu povo com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande poder e com braço estendido, adquirindo assim uma fama que perdura até hoje,

12nós pecamos, agimos impiamente, temos sido injustos, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos.

13Afaste-se de nós a tua ira, porque não somos mais do que um resto no meio das nações para onde nos dispersaste.

14Escuta, Senhor, a nossa prece e a nossa súplica: livra-nos por causa de ti mesmo, e faze-nos encontrar graça diante dos que nos deportaram.

15Então saberá a terra inteira que tu és o Senhor nosso Deus, porque Israel e sua descendência invocaram o teu Nome.

16Senhor, olha do alto da tua morada santa e pensa em nós; inclina, Senhor, o teu ouvido e escuta;

17abre, Senhor, os teus olhos e vê. Pois não são os mortos no Hades, aqueles cujo espírito foi retirado de suas entranhas, que renderão glória e justiça ao Senhor.

18Mas o ser vivo, embora cumulado de aflição, o que caminha curvado e enfraquecido, com o olhar desfalecido e a alma faminta, eis quem te renderá glória e justiça, ó Senhor.

		estes vos rendem glória e louvam a vossa justiça, ó Senhor.	
		19 Não é em nome dos méritos de nossos pais e reis que vos apresentamos nossa súplica, Senhor, nosso Deus.	19Não é apoiando-nos nas obras de justiça de nossos pais e de nossos reis que depomos nossa súplica diante de tua face, ó Senhor nosso Deus.
		20 Pois (é com razão) que desencadeastes sobre nós a vossa cólera e furor, como o predissestes por intermédio dos profetas, vossos servos.	20Pois sobre nós desencadeaste o teu furor e a tua ira segundo q que havias falado por intermédio dos teus servos os profetas, nestes termos:
		21 ‘Eis o que diz o Senhor: dobrai a cerviz e servi ao rei da Babilônia; assim ficareis na terra que dei a vossos pais.	21"Assim diz o Senhor: *Curvai vosso dorso e servi ao rei de Babilônia*; assim ficareis na terra que eu dei a vossos pais.
		22 Se não atenderdes ao aviso que vos deu o Senhor, vosso Deus, de submeter-vos ao rei da Babilônia,	22Mas se não escutardes a voz do Senhor, para servirdes ao rei de Babilônia,
		23 farei calar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém os gritos de alegria e júbilo, o cântico do noivo e da noiva, e a terra inteira se transformará em deserto inabitável.’	23*farei com que a voz da alegria e a voz do prazer, a voz do noivo e a voz da noiva cessem nas cidades de Judá e saiam de Jerusalém, e todo o país se tornará uma desolação, sem habitantes."*
		24 Não escutamos, entretanto, vosso apelo para que nos submetêssemos ao rei da Babilônia. E executastes a ameaça que havíeis ordenado proferissem os profetas, vossos servos, de que os ossos de nossos reis e pais fossem arrebatados de suas sepulturas.	24Nós, porém, não ouvimos teu apelo para servirmos ao rei de Babilônia. Por isso, puseste em execução as palavras que havias pronunciado por intermédio dos teus servos, os profetas: os ossos de nossos reis e os ossos de nossos pais seriam arrancados do seu lugar.
		25 E lá estão eles, expostos ao calor dos dias e ao frio das noites, após a morte de nossos pais, no sofrimento cruel da fome, da espada e da peste.	25Na verdade, eles foram *lançados fora, ao calor do dia e ao frio da noite.* E morreram em meio a horríveis sofrimentos, à fome, à espada, à peste.
		26 Assim, foi por causa da malícia da casa de Israel e de Judá, que reduzistes o povo, que de vós recebeu o nome, ao estado em que hoje se encontra.	26Quanto a esta Casa, sobre a qual foi invocado o teu Nome, tu a reduziste ao estado em que está hoje, por causa da

maldade da casa de Israel e da casa de Judá.

27 E ainda, foi pela vossa bondade e misericórdia, Senhor, nosso Deus, que agistes conosco,
28 como o declarastes por intermédio de vosso servo Moisés, no dia em que o impelistes a gravar por escrito a vossa Lei na presença dos israelitas:
29 “Se não escutardes a minha voz, esta grande e vasta multidão será reduzida a um punhado de homens entre as nações, pelas quais os dispersarei.
30 Bem sei que não me escutam. É um povo recalcitrante. Contudo, na terra do exílio, tomarão a peito esse caso,
31 reconhecendo que sou eu o Senhor e Deus. Eu lhes darei então um coração apto a compreender e dóceis ouvidos.
32 E lá na terra do exílio, eles me renderão louvores e se hão de recordar de meu nome.
33 Ante a lembrança do destino de seus pais que pecaram contra o Senhor, renunciarão às suas obstinações e ao seu perverso proceder.
34 Eu os trarei então para a terra que, sob juramento, havia prometido a seus pais, Abraão, Isaac e Jacó. Dela retomarão posse, e eu lá os multiplicarei, e seu número não mais diminuirá.
35 Com eles estabelecerei eterna aliança; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E jamais expulsarei Israel, meu povo, da terra que lhe outorguei”.

Baruc 3

27Entretanto, Senhor nosso Deus, tu agiste para conosco segundo toda a tua indulgência e toda a tua imensa ternura,
28segundo o que havias falado por intermédio do teu servo Moisés, no dia em que o mandaste escrever a Lei diante dos filhos de Israel, dizendo:
29"Se não escutardes a minha voz, esta multidão imensa e inumerável será reduzida a uma insignificância entre as nações para onde os dispersarei.
30Bem sei que não me escutarão, pois são um povo de dura cerviz. Mas na terra do seu exílio reentrarão em si mesmos,
31e reconhecerão que eu sou o Senhor seu Deus. Eu lhes darei um coração e ouvidos que ouçam,
32e me louvarão na terra do seu exílio, lembrados do meu Nome.
33Eles se converterão do seu dorso enrigecido e de suas ações perversas, porque se recordarão do que sucedeu a seus pais que pecaram contra o Senhor.
34Então os reconduzirei para a terra que com juramento prometi a seus pais Abraão, Isaac e Jacó, e dela terão a posse. Então os multiplicarei, e eles nunca mais serão diminuídos.
35Estabelecerei para eles uma aliança eterna: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E jamais removerei o meu povo, Israel, da terra que lhe dei."

Baruc 3

[1] Senhor, Todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada e um coração atormentado que clama a vós:
[2] Escutai, Senhor! Tende piedade! Porque pecamos contra vós.
[3] Estais sentado sobre um trono eterno, e nós caminhamos para um definitivo aniquilamento.
[4] Senhor, Todo-poderoso, Deus de Israel, escutai a prece dos mortos de Israel, dos filhos daqueles que pecaram contra vós, que não atenderam à voz do Senhor, seu Deus, e por isso foram levados à desgraça.
[5] Não mais tomeis em conta os crimes de nossos pais; lembrai-vos, apenas, nesta hora, do poder de vosso nome.
[6] Sois o Senhor, nosso Deus, e nós queremos louvar-vos, Senhor.
[7] Por esse motivo é que nos inspirastes o temor a vós e a necessidade de vos invocar. Agora, em nosso exílio, vos louvamos, já que o nosso coração renunciou às iniquidades de nossos pais, que contra vós pecaram.
[8] Olhai! Aqui vivemos em um exílio, para onde nos dispersastes, a fim de sermos objeto de opróbrio, de insultos e maldições, e para carregarmos o peso das culpas de nossos pais, que haviam abandonado o Senhor, nosso Deus.

[9] Escuta, Israel, os mandamentos de vida; medita, a fim de que aprendas a prudência.

[1]Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada, um espírito perturbado que clama a ti:
[2]Escuta, Senhor, e tem piedade, porque nós pecamos contra ti.
[3]Tu, sim, permaneces eternamente em teu trono; enquanto nós, para sempre estamos perdidos.
[4]Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, escuta pois a súplica dos mortos de Israel, dos filhos dos que pecaram contra ti, que não escutaram a voz do Senhor seu Deus: por isso, acompanham-nos as desgraças.
[5]Não te recordes das injustiças de nossos pais; mas sim, nesta hora, lembra-te da tua mão e do teu Nome.
[6]Pois tu és o Senhor nosso Deus e havemos de te louvar, Senhor!
[7]É por isso que infundiste o teu temor em nossos corações: para que invocássemos o teu Nome. E nós te louvaremos, mesmo em nosso exílio, porque removemos de nosso coração toda a injustiça de nossos pais, os quais pecaram contra ti.

[8]Eis-nos hoje em nosso exílio, onde nos dispersaste para sermos um opróbrio, uma maldição e uma condenação, segundo todas as injustiças de nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus.

II. A sabedoria, prerrogativa de Israel

[9]Escuta, Israel, os mandamentos da vida; presta ouvidos, para conheceres a prudência.

		10 Donde vem, Israel, donde vem, que te encontras em terra inimiga, que definhas em solo estranho, passas por imundo, qual cadáver,	10Por que, Israel, por que te encontras na terra dos teus inimigos, envelhecendo em terra estrangeira?
		11 e és contado entre os ocupantes dos túmulos?	11Por que te contaminaste com os mortos, e te puseste no número dos que vão para o Hades?
		12 Negligenciaste a fonte da sabedoria.	12É porque abandonaste a fonte da Sabedoria!
		13 Se houvesses caminhado pelas sendas de Deus, poderias habitar para sempre na paz.	13Se tivesses prosseguido no caminho de Deus, habitarias na paz para sempre.
		14 Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência, a fim de que saibas, ao mesmo tempo, onde se encontram a vida longa e a felicidade, o fulgor dos olhos e a paz.	14Aprende, pois, onde está a prudência, onde a força e a inteligência, para conheceres ao mesmo tempo onde se encontra a longevidade e a vida, a luz dos olhos e a paz.
		15 Quem jamais encontrou sua morada, e penetrou em seus domínios?	15Entretanto, quem é que descobriu seu paradeiro e quem penetrou em seus tesouros?
		16 Onde estão os chefes das nações que domavam os animais da terra,	16Onde estão os governantes das nações e os domadores das feras sobre a terra,
		17 e brincavam com as aves do céu, que entesouravam prata e ouro, em quem os homens confiavam, e cujos bens são inesgotáveis?	17os que se divertem com as aves do céu e os que acumulam a prata e o ouro, no qual os homens confiam, e cujas posses são sem limites,
		18 Onde estão aqueles que trabalham a prata com dificuldade? Nada resta de suas obras.	18os que trabalham a prata e se afligem, e no entanto suas obras não deixam traço?
		19 Desapareceram, desceram à habitação dos mortos, e outros subiram ao lugar deles;	19Desapareceram e desceram ao Hades, enquanto outros surgiram em seu lugar:
		20 os mais jovens viram o dia e habitaram a terra; não descobriram, porém, o caminho da sabedoria,	20uma nova geração viu a luz e habitou sobre a terra, mas não conheceram o caminho da ciência;

21 nem conheceram a senda que a ela conduz. Também seus filhos não a alcançaram e longe permaneceram de seu caminho.
22 Dela não se ouviu falar em Canaã nem foi vista em Temã.

23 Mesmo os filhos de Agar, à procura de prudência terrestre, e os negociantes de Mercã e Temã, os amigos de provérbios e os desejosos de prudência, não puderam conhecer o caminho da sabedoria, nem dela obter informações sobre sua pista.

24 Ó Israel, quão imensa é a casa de Deus; como é vasta a extensão de seus domínios!

25 Sim, é vasta, imensa, ampla, ilimitada.

26 Lá nasceram os famosos gigantes antigos, de estatura imensa e alma de guerreiros.
27 Não os escolheu Deus, nem lhes mostrou o caminho da sabedoria.
28 E por falta de sagacidade pereceram, vítimas da própria estultícia.
29 Quem escalou o céu a fim de procurar a sabedoria, e a trouxe para baixo das nuvens?
30 Quem atravessou o mar para encontrá-la, e a adquiriu, a preço de ouro mais puro?
31 Ninguém conhece o caminho que a ela conduz, nem sabe a pista que lá o possa levar.
32 Somente aquele que tudo sabe a conhece, e por efeito de sua prudência a

21nem sequer entenderam suas veredas, nem mesmo lhe deram atenção: e seus filhos ficaram longe do seu caminho.

22Não se ouviu falar dela em Canaã nem alguém a viu em Temã.
23Mesmo os filhos de Agar, que procuram a inteligência sobre a terra, os negociantes de Madiã e de Temã, os contadores de fábulas e os desejosos de inteligência não chegaram a conhecer o caminho da sabedoria nem se recordam de suas veredas.
24Como é grande, ó Israel, a morada de Deus, e como é vasta a extensão do seu domínio,
25grande e sem fim, elevada e sem medidas!
26*É* lá que nasceram os gigantes, famosos desde as origens, descomunais na estatura e adestrados na guerra.
27Mas não foi a eles que Deus escolheu, nem a eles indicou o caminho da ciência.
28Por isso pereceram, por não terem a prudência; pereceram por sua irreflexão.

29Quem subiu ao céu e apoderou-se dela, e a fez descer do alto das nuvens?

30Quem atravessou o mar e a encontrou, quem a trará a preço de ouro refinado?

31Não há quem conheça o seu caminho, nem quem se dê conta da sua vereda.

32Aquele que sabe todas as coisas, porém, a conhece, pois descobriu-a com a sua

descobre; aquele que criou a terra para tempos que não findam; aquele que de animais a povoou;
33 aquele que lança o relâmpago e o faz brilhar, que o chama e ele, bramindo, obedece.
34 Brilham em seus postos as estrelas e se alegram;
35 e as chama, e respondem: “Aqui estamos”. E jubilosas refulgem para o seu Criador.
36 É ele o nosso Deus, com ele nenhum outro se compara.
37 Conhece a fundo os caminhos que conduzem à sabedoria, galardoando com ela Jacó, seu servo, e Israel, seu favorecido.
38 Foi então que ela apareceu sobre a terra, onde permanece entre os homens.

Baruc 4

1 Ela é o livro dos mandamentos divinos e a Lei que subsiste para todo o sempre. Todos aqueles que a seguem adquirirão a vida, e os que a abandonam morrerão.
2 Volta para ela, Jacó, abraça-a. Caminha ao seu encontro, ao esplendor da sua luz.
3 Não entregues a outros esta glória, nem relegues esta salvação à nação estrangeira.
4 Ditosos somos nós, Israel, porque a nós foi revelado o que agrada a Deus!
5 Coragem, povo meu, que trazeis o nome de Israel!
6 Fostes, em verdade, vendidos aos pagãos, não, porém, para serdes

inteligência; aquele que preparou a terra para uma duração eterna e a encheu de animais quadrúpedes;
33aquele que envia a luz e ela parte, que a chama de volta e ela, tremendo, obedece;
34brilham em seus postos as estrelas, palpitantes de alegria:
35ele as chama e elas respondem: "Aqui estamos", cintilando com alegria para aquele que as fez.
36É ele o nosso Deus, e nenhum outro se contará ao lado dele.
37Foi ela que descobriu todo o caminho da ciência e o deu a conhecer a Jacó, seu servo, e a Israel, seu bem-amado.
38Depois disso ela apareceu sobre a terra e no meio dos homens viveu.

Baruc 4

1Ela é o livro dos preceitos de Deus, a Lei que subsiste para sempre: todos os que a ela se agarram destinam-se à vida, e os que a abandonarem perecerão.
2Volta-te, Jacó, para recebê-la; caminha para o esplendor, ao encontro de sua luz!
3Não cedas a outrem a tua glória, nem a um povo estrangeiro os teus privilégios.
4Bem-aventurados somos nós, ó Israel, pois aquilo que agrada a Deus a nós foi revelado.

III. Queixas e esperanças de Jerusalém

5Coragem, povo meu, memorial de Israel!
6Fostes vendidos às nações, mas não para vossa perdição. Por terdes excitado a ira

aniquilados. Por haverdes desencadeado a cólera divina é que fostes entregues aos inimigos.
7 Havíeis exasperado vosso Criador, ofertando sacrifícios aos demônios e não a Deus.
8 Esquecestes o vosso Criador, o Deus eterno, e contristastes Jerusalém, vossa nutriz.
9 Esta viu precipitar-se sobre vós a ira divina, e clamou: “Escutai, vizinhas de Sião! Fez-me Deus suportar cruel tormento.
10 Assisti à deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
11 Eu os educara com alegria e fui obrigada a deixá-los partir com lágrimas de luto.
12 Que ninguém se regozije com minha viuvez e meu desamparo! Por causa dos pecados de meus filhos vivo desolada, já que se afastaram da Lei de Deus,
13 negligenciando seus mandamentos, afastando-se dos caminhos de seus preceitos e não seguindo a vereda da disciplina segundo sua justiça.
14 Vinde, vizinhas de Sião! Pensai na deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
15 Lançou contra eles um povo longínquo, povo insolente, de linguagem bárbara, sem respeito pelo ancião, sem piedade para com o pequenino.

de Deus fostes entregues a vossos adversários,
7pois havíeis exasperado a quem vos fez sacrificando a demônios e não a Deus.
8Esquecestes-vos de quem vos alimentou, o Deus eterno, e entristecestes também Jerusalém, que por vós se desvelou!
9EIa viu desabar sobre vós a ira, vinda de Deus, e disse: Escutai, vizinhas de Sião, Deus fez vir sobre mim uma aflição imensa.
10Eu vi o cativeiro de meus filhos e de minhas filhas, que a eles infligiu o Eterno.
11Eu os havia nutrido com alegria, mas no pranto e na aflição os vi partir.
12Que ninguém se alegre comigo, agora viúva e abandonada de tantos: fiquei deserta por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da Lei de Deus;
13não reconheceram os seus preceitos e não andaram pelos caminhos dos mandamentos de Deus, nem palmilharam as veredas da disciplina segundo a sua justiça.
14Aproximem-se as vizinhas de Sião! Lembrai-vos do cativeiro de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu!
15Pois fez vir contra eles uma nação vinda de longe, uma nação insolente e de língua estranha, que não teve respeito pelo ancião nem piedade para com a criança;

16 Roubou à viúva os bem-amados, deixando-me sozinha, sem as minhas filhas”.

17 E que posso eu fazer por vós?

18 Somente aquele que vos infligiu estes males pode salvar-vos das mãos de vossos inimigos.

19 Ide, filhos meus! Ide! Quanto a mim, permanecerei na solidão.

20 Tirei minhas vestes dos dias de paz para revestir-me do saco dos suplicantes. Até meu último dia invocarei o Eterno.

21 Coragem, meus filhos! E vós também orai a Deus, a fim de que vos salve da mão poderosa de vossos inimigos!

22 Do Eterno espero a vossa libertação, espero que do Santo me venha a alegria, pela misericórdia que breve vos será concedida pelo Eterno, vosso Salvador.

23 Entre lágrimas e coberta de luto deixei-vos partir... Deus, porém, vos devolverá a mim para uma eterna alegria,

24 porque as vizinhas de Sião, que viram a vossa deportação, verão em breve Deus conceder-vos a libertação, seguida de imensa glória e de fulgor emanando do Eterno.

25 Suportai, filhos meus, com paciência o golpe da cólera divina. Fostes perseguidos por vossos inimigos; em breve, porém, assistireis à sua ruína, e sobre suas cervizes poreis os pés.

26 Meus delicados filhos tiveram de andar por ásperos caminhos, acossados, qual rebanho roubado pelo inimigo.

16e arrebataram os filhos queridos da viúva e deixaram-na sozinha, privada de suas filhas.

17Mas eu, como poderia vir em vosso socorro?

18Aquele que vos infligiu estes males vos arrancará à mão dos vossos inimigos.

19Caminhai, meus filhos, caminhai! Quanto a mim, deixaram-me deserta:

20depus a vestimenta da paz e revesti-me do manto humilde de suplicante: gritarei ao Eterno por todos os meus dias.

21Coragem, meus filhos, clamai para Deus: ele vos arrancará ao domínio, à mão dos inimigos.

22Eu, porém, espero do Eterno a vossa salvação, e do Santo recebi uma alegria: a misericórdia virá logo para vós da parte do Eterno, vosso Salvador.

23Vi que partíeis na tristeza e no pranto, mas Deus vos restituirá a mim na alegria e no júbilo para sempre.

24Pois como agora vêem as vizinhas de Sião o vosso cativeiro assim elas verão em breve da parte de Deus a vossa salvação, a qual vos sobrevirá com a glória grandiosa e o esplendor do Eterno.

25Meus filhos, suportai a ira que sobre vós se abateu da parte de Deus. Teu inimigo te perseguiu, mas tu verás em breve a sua ruína e sobre suas nucas calcarás os pés.

26Meus filhos, alvo de tantos desvelos, caminharam por ásperos caminhos,

			arrebatados, como um rebanho assaltado pelo inimigo.
		27 Coragem, porém, meus filhos. Orai a Deus, pois aquele que vos feriu, se lembrará de vós!	27Mas coragem, meus filhos, e clamai a Deus: Aquele que vos infligiu estas coisas lembrar-se-á de vós.
		28 Quisestes apartar-vos de Deus; ponde agora dez vezes mais zelo em procurá-lo.	28Assim como tivestes o pensamento de andar errantes, longe de Deus, esforçai-vos, tendo voltado para ele, dez vezes mais em procurá-lo.
		29 Porquanto, aquele que sobre vós precipitou a catástrofe vos concederá, com a libertação, eterno regozijo.	29Pois aquele que vos infligiu estes males fará vir sobre vós, com a vossa salvação, a eterna alegria.
		30 Coragem, Jerusalém! Aquele que te deu o nome te consolará.	30Coragem, Jerusalém: consolar-te-á Aquele que te deu um nome.
		31 Miseráveis os que te maltrataram, e que se regozijaram com tua ruína!	31Infelizes os que te maltrataram e se rejubilaram com a tua queda!
		32 Miseráveis as cidades em que teus filhos conheceram a servidão, miserável aquela que conservou teus cativos!	32Infelizes as cidades das quais teus filhos foram escravos, infeliz aquela que recebeu teus filhos!
		33 Em verdade, assim como se regozijou com tua queda, e triunfou, quando de tua ruína, assim também vai gemer com a própria desolação.	33Porquanto, assim como se rejubilou com a tua queda e se alegrou com a tua ruína, da mesma forma se afligirá com a sua própria devastação.
		34 Aniquilarei a altivez de sua numerosa população, e sua arrogância se transformará em luto,	34Eu lhe arrebatarei a alegria da sua numerosa população e a sua insolência se mudará em tristeza,
		35 porque um fogo constante, vindo do Eterno, a atingirá e gênios maus vão persegui-la por muito tempo.	35pois um fogo lhe advirá da parte do Eterno por longos dias, e ela será habitada por demônios durante muito tempo.
		36 Jerusalém, volta o teu olhar para o Oriente, vê a alegria que te vem de Deus.	36Dirige teu olhar para o Oriente, Jerusalém, e vê a alegria que te vem da parte de Deus!
		37 Olha! Eis que voltam os filhos que viras partir. Chegam do Oriente e do Ocidente, à voz do Altíssimo, repletos da alegria que lhes dá a glória de Deus.	37Olha: estão chegando teus filhos, a quem viste partir; eles vêm, reunidos do nascente ao poente pela palavra do Santo, jubilando com a glória de Deus.

Baruc 5

1 Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria; reveste, para sempre, os adornos da glória divina.
2 Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.
3 Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor.
4 Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: Paz da Justiça e Esplendor do temor de Deus!
5 Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o Oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles.
6 Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, te devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais,
7 porque Deus dispôs que sejam abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, para que Israel caminhe com segurança sob a glória divina.
8 As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor.

9 Em verdade, é o próprio Deus quem conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, pela sua justiça, pela sua misericórdia!

Baruc 5

1Despe, Jerusalém, a veste da tua tristeza e desgraça, e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus.
2Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.
3Pois Deus mostrará o teu fulgor debaixo do céu,
4e te chamará com o nome que vem de Deus para sempre: "Paz-da-justiça e Glória-da-piedade".
5Levanta-te, Jerusalém, coloca-te sobre o alto e olha na direção do Oriente: vê teus filhos, reunidos desde o pôr do sol até o nascente à ordem do Santo, alegres por Deus ter-se lembrado deles.
6Eles saíram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus os reconduz a ti, carregados de glória, como para um trono real.
7Pois Deus ordenou que sejam abaixadas toda alta montanha e as colinas eternas, e se encham os vales para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa acorrer com segurança, na glória de Deus.
8Também as florestas e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus.
9Pois Deus conduzirá Israel com alegria, na luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele procedem.

IV. Carta de Jeremias

Cópia da carta que Jeremias enviou aos que iam ser levados para Babilônia como prisioneiros pelo rei dos babilônios, a fim

Baruc 6

1 É por causa dos pecados que cometestes contra Deus que ides deportados para a Babilônia como prisioneiros, por Nabucodonosor, rei dos babilônios.
2 Quando chegardes à Babilônia, será para ficardes lá por muito tempo, durante longos anos, até sete gerações. Depois disso, porém, farei com que volteis em paz.
3 Ireis ver na Babilônia deuses de prata, ouro e madeira, deuses que são carregados aos ombros e que, não obstante, inspiram temor aos pagãos.

4 Quanto a vós, preveni-vos! Não imiteis esses estrangeiros, deixando que também o temor desses deuses se aposse de vós.

5 Quando virdes a multidão comprimir-se em torno deles para adorá-los, dizei no silêncio de vossos corações: “É somente a vós, Senhor, que devemos adorar”.
6 Porque meu anjo estará ao vosso lado, e poderia vingar-se na vossa vida.
7 A língua desses deuses é polida por um artista. Mas, apesar de dourados e prateados, são falsos e incapazes de falar.

8 Como se fora para uma donzela apaixonada por enfeites, eles pegam ouro

9 e confeccionam coroas para serem colocadas nas cabeças de suas divindades. Acontece, até, que os sacerdotes roubam o

de lhes dar a conhecer o que lhe fora ordenado por Deus.

Baruc 6

1É por causa dos pecados que cometestes diante de Deus que sereis levados para Babilônia como prisioneiros por Nabucodonosor, rei dos babilônios.

2Quando chegardes, pois, a Babilônia, aí estareis por muitos anos e por longo tempo, até sete gerações. Depois disso, porém, vos farei sair de lá em paz.

3Em Babilônia vereis deuses de prata, ouro e madeira, carregados aos ombros e inspirando temor às nações.

4Tomai cuidado, portanto, para não procederdes semelhantemente, assemelhando-vos aos estrangeiros: que o temor diante deles não se apodere de vós

5ao virdes a multidão, diante e atrás deles, adorando-os. Dizei então em vosso íntimo: "É a ti que se deve adorar, Senhor! "

6Pois o meu Anjo está convosco, e pediria contas de vossa vida.
7A língua deles foi polida por um artesão. Mas, apesar de cobertos de ouro e de prata, são enganosos e não podem falar.
8Como para uma moca apaixonada por enfeites, eles tomam ouro e fabricam coroas para as cabeças de seus deuses.
9Acontece, porém, que os sacerdotes roubam de seus deuses o ouro e a prata para suas despesas particulares, delas

ouro e a prata para utilizá-los em proveito próprio,
10 ou para presentear prostitutas que mantêm em suas casas. Eles ataviam com lindas vestes, como se fossem homens (esses deuses) de prata, de ouro ou madeira,

11 enquanto estes nem mesmo são capazes de defender-se contra a ferrugem e os vermes. Vestem-nos de púrpura;

12 precisam, porém, tirar-lhes do rosto a poeira que neles se acumula.

13 Possui o deus um cetro como se fora governador de província; mas é incapaz de condenar à morte aqueles que contra ele se rebelam.
14 Ostenta na mão o machado e a espada, mas nem pode garantir-se contra um inimigo ou um ladrão. E disto se pode concluir que não são deuses. Não tendes por que temê-los.

15 Quando a ferramenta de um homem se quebra, perde a utilidade. Assim também acontece com seus deuses.

16 Se os colocardes em um templo, enchem-se seus olhos da poeira erguida pelos pés dos visitantes.

17 Quando um homem ofende o rei, fecham-se atrás dele as portas da prisão, porque vai ser conduzido à morte. Assim os sacerdotes defendem os templos por meio de portas munidas de fechaduras e

retirando para presentear até às prostitutas do terraço.
10Eles ataviam com vestidos, como se fossem seres humanos, esses deuses de prata, ouro e madeira, os quais não se salvam a si próprios nem da ferrugem nem dos vermes.
11Tendo-os revestido de um manto de púrpura, devem espanar seus rostos por causa do pó do recinto, que se acumula sobre eles.
12Um empunha um cetro, como se fosse o governador de uma província, embora não possa fazer morrer quem o ofenda.

13Outro ostenta na mão um punhal e um machado, mas não é capaz de proteger-se nem da guerra nem dos salteadores.

14Por isso, é manifesto que não são deuses: portanto, não os temereis.

15Assim como o vaso de alguém, quando quebrado, perde a utilidade, da mesma forma são os seus deuses, uma vez instalados nos templos.

16Seus olhos estão cheios da poeira levantada pelos pés dos que entram.

17E assim como se trancam de todos os lados as portas sobre um homem que ofendeu o rei e que vai ser conduzido à morte, da mesma forma os sacerdotes trancam os seus templos com portas reforçadas, fechaduras e ferrolhos, a fim

ferrolhos, a fim de impedir que ladrões venham roubar os deuses.

18 E acendem mais luzes do que eles mesmos precisam, enquanto que os deuses não podem vê-las,

19 porque são apenas quais vigas de seu templo, cujo coração está também corroído. E eles nem se apercebem dos vermes que fervilham no solo e que vêm devorá-los, assim como as suas vestes.
20 Escurece-lhes os rostos a fumaça que se desprende do templo.
21 Morcegos, andorinhas e outras aves esvoaçam em torno de seus corpos, e gatos saltam sobre eles.
22 De tudo isso podeis concluir que não são deuses, e que nenhum respeito lhes deveis.

23 O ouro que os reveste serve, sem dúvida, para embelezá-los mas, se não se polir o ouro, não brilham. E nem sentiram quando foram fundidos.

24 Foram comprados por preço exorbitante, quando neles nem sequer um sopro de vida existe.

25 Não possuindo pés, devem ser carregados aos ombros, revelando assim a todos a sua ignomínia. Bem mais, porém, seus servos deveriam envergonhar-se,

26 pois se algum deus vier a cair por terra, não poderá por si mesmo levantar-se; virá alguém repô-lo de pé, pois que é incapaz

de que seus deuses não sejam depredados pelos salteadores.
18Também acendem luminárias, em número maior do que o suficiente para si próprios, e das quais esses deuses não podem ver uma sequer.
19Dá-se com eles o que se dá com qualquer das vigas do templo, cujo cerne dizem que está corroído: enquanto os vermes que saem da terra os carcomem, assim como às suas vestes, eles nem o percebem.
20Seus rostos estão enegrecidos por causa da fumaça que se desprende do templo.
21Sobre seus corpos e suas cabeças esvoaçam morcegos, andorinhas e outros voláteis, como também os gatos.

22De isso tudo concluireis que não são deuses: portanto, não os temereis.

23Quanto ao ouro, do qual se revestem para sua beleza, se ninguém lhes limpa o ofuscamento, não são eles que o tornarão brilhante. Aliás, nem sentiram quando foram fundidos.
24Por preços exorbitantes foram comprados, e neles não há sopro algum de vida.
25Não tendo pés, são carregados aos ombros, revelando aos homens a sua ignomínia. Passam vergonha também os que os servem, pois é pela ajuda destes que eles se repõem em pé, no caso de virem a cair por terra.
26Se alguém os coloca direito em pé, eles não podem mover-se por si mesmos; se se inclinam, não podem reerguer-se. De fato,

		de qualquer movimento. E se o colocarem obliquamente, não poderá erguer-se. São como cadáveres ante as oferendas que lhes trazem.	é como a mortos que lhes são apresentadas as oferendas.
		27 Os sacerdotes, porém, vendem essas ofertas em proveito próprio, e suas mulheres as preparam, sem nada repartir com os pobres e os infelizes.	27Quanto às vítimas oferecidas, seus sacerdotes as revendem e delas fazem uso; da mesma forma, suas mulheres deixam uma parte em salmoura, sem nada distribuir ao pobre e ao inválido. A própria mulher em estado de impureza e a que recentemente deu à luz tocam em seus sacrifícios.
		28 As mulheres em seu estado de impureza e que deram à luz tocam nesses sacrifícios. Portanto, bem podeis reconhecer que não são deuses. Não tenhais pois para com eles respeito algum.	28Concluindo, pois, de todos esses fatos, que eles não são deuses, não os temais.
		29 Como poderiam eles ser chamados deuses? Pois há mulheres que tomam parte no culto desses ídolos de prata, de ouro e de madeira!	29Como poderiam eles ser chamados deuses, se são mulheres que apresentam oferendas a esses deuses de prata, ouro e madeira?
		30 E nos seus templos, os sacerdotes assentam-se com as vestes rasgadas, descoberta a cabeça, cabelos e barbas raspados!	30Nos seus templos os sacerdotes se mantêm sentados tendo as túnicas rasgadas, cabeça e barba raspadas, e nada sobre suas cabeças.
		31 Gritam e clamam ante seus ídolos, como se fora no festim de um morto.	31Vociferam e gritam diante dos seus deuses como alguns o fazem num banquete fúnebre.
		32 E roubam-lhes as vestimentas e com elas presenteiam suas mulheres e filhos.	32Com as vestimentas que deles retiram para si, os sacerdotes vestem suas mulheres e seus filhos.
		33 São incapazes de retribuir, quer se lhes faça um bem ou um mal. Nem mesmo poderiam aclamar um rei ou destroná-lo.	33Eles são incapazes de retribuir, quer sofram o mal, quer recebam o bem de alguém; da mesma forma, são incapazes de entronizar um rei ou de destroná-lo.

34 Nem podem dar ricos presentes nem (a mais vil) moeda. Se alguém não cumprir os votos que lhes fez, nem podem protestar.
35 Tampouco lhes é dado proteger alguém da morte, como arrancar o fraco das mãos do mais forte.
36 Não possuem o poder de dar vista ao cego, nem de salvar alguém da miséria.
37 Não se compadecem da viúva e nenhum bem fazem ao órfão.
38 Quais pedras da montanha, são esses ídolos de madeira, dourada ou prateada, e seus servos deveriam envergonhar-se deles.
39 Como, pois, crer em tais deuses, e assim chamá-los?
40 Os próprios caldeus os afrontam. Quando se lhes apresenta um mudo, levam-no a Bel, suplicando-lhe que dê voz ao mudo, como se o deus pudesse ouvir alguma coisa.
41 E, embora saibam bem isso, não podem abster-se de assim agir, tão falhos que são de inteligência.
42 Mulheres, cingidas de corda, vão sentar-se à beira dos caminhos e aí fazem fumaça, queimando sementes.
43 Quando uma delas é levada por um transeunte e com ele dorme, zomba da vizinha por não haver recebido semelhante honra e não ter sido rompida a sua corda.
44 É apenas mentira tudo quanto se faz perante eles. Como se poderá, então, acreditar e proclamar que sejam deuses?

34De igual modo, não podem dar riqueza nem dinheiro; e se alguém, tendo-lhes feito um voto, não o cumprir, eles não lhe irão pedir contas.
35Não salvarão a ninguém da morte, nem livrarão o mais fraco das mãos do poderoso.
36Não restaurarão o cego em sua visão, nem acudirão ao homem necessitado.
37Não terão compaixão da viúva, nem beneficiarão ao órfão.
38Pois se assemelham às pedras extraídas da montanha esses pedaços de madeira recobertos de ouro e de prata, e os que os servem serão cumulados de vergonha!
39Como então pensar ou proclamar que são deuses?
40Tanto mais que os próprios caldeus os desonram. Com efeito, ao verem um mudo que não pode falar, eles o apresentam a Bel, suplicando que o homem fale, como se o deus pudesse ouvir.
41Mas são incapazes de refletir nisso e de abandonar esses deuses, pois não têm bom senso.
42Quanto às mulheres, elas se cingem de uma corda e se sentam nos caminhos, queimando flor de farinha como incenso;
43quando, pois, uma delas é recolhida por um dos passantes e com ele dorme, zomba da vizinha por não ter sido escolhida como ela o foi, nem ter sido desatada a sua corda.
44Tudo o que concerne a eles é mentira: como então pensar ainda ou proclamar que são deuses?

	45 Foram confeccionados por artífices e ourives, e não poderiam ser diferentes do que o quiseram seus artífices.	45Fabricados por operários e ourives, eles não serão outra coisa senão o que seus artífices querem que eles sejam.	
	46 E se estes não atingem idade avançada,	46Ora, aqueles que os fabricam não terão longo tempo de vida. Como, pois, poderão ser deuses as coisas por eles fabricadas?	
	47 como poderia ser diferente a obra de suas mãos? Assim só deixam a seus descendentes engano e vergonha.	47Assim é que eles deixam a seus descendentes mentira e desonra.	
	48 Sobrevenham guerras ou calamidades, e eis os sacerdotes a entrarem em conciliábulos, a fim de saber aonde deverão ir ocultar-se com seus ídolos.	48Depois, quando sobrevêm uma guerra ou outras calamidades, entram em conselho os sacerdotes para saberem onde se ocultar junto com eles;	
	49 Como acreditar, então, que sejam deuses aqueles que são incapazes de se salvar da guerra ou de outra qualquer calamidade?	49como então não se percebe que não são deuses, se não são capazes de salvar-se a si mesmos da guerra nem de outras calamidades?	
	50 Mais tarde se saberá que os ídolos de madeira dourada ou prateada são apenas engano. E aos olhos de todos os povos e de todos os reis se tornará evidente que não são deuses, mas obras de mãos humanas, já que nada se encontra de divino neles.	50Sendo apenas objetos de madeira, e peças revestidas de ouro e de prata, reconhecer-se-á, depois disto, que são apenas mentira. E a todas as nações e aos reis será manifesto que eles não são deuses, mas apenas obras das mãos dos homens, e que nenhuma obra divina se encontra neles.	
	51 Como, pois, poderá deixar de se tornar evidente que não são deuses?	51A quem, pois, não deve ser notório que não são deuses?	
	52 Eles não podem entronizar um rei em um país, nem dar chuva aos homens.	52E eles não suscitarão um rei a um país nem darão a chuva aos homens.	
	53 Nem sequer podem ainda julgar suas contendas, nem protegê-los contra os males que lhes advenham, pois de nenhum poder dispõem, assemelhando-se a gralhas que esvoaçam entre o céu e a terra.	53Não defenderão sua própria causa nem livrarão um injustiçado. Pois não têm poder algum, assemelhando-se a gralhas entre o céu e a terra.	
	54 Se o fogo atinge o templo desses ídolos de madeira dourada ou prateada, seus	54E se o fogo irromper no templo desses deuses de madeira, cobertos de ouro e de	

sacerdotes procuram salvar-se, pondo-se ao abrigo, enquanto seus deuses são consumidos quais vigas no incêndio.

55 E não poderiam resistir nem a um rei nem aos inimigos. Como admitir, então, ou mesmo supor que possam ser tidos por deuses?

56 Esses deuses de madeira prateada e dourada nem mesmo podem defender-se contra os ladrões.

57 Mais fortes que eles, arrebatam-lhes o ouro e a prata e até as vestes de que foram cobertos, e se retiram sem que os deuses tenham podido defender-se a si mesmos.

58 Assim, melhor que a dos falsos deuses é a condição de um rei, que pode lançar mão de seu poder, ou a de um utensílio doméstico, do qual o dono pode servir-se, ou mesmo a da porta de uma casa, que protege o que dentro dela se encontra, ou ainda a da coluna de madeira no palácio real.

59 O sol, a lua e as estrelas, que brilham e se destinam à utilidade dos homens, obedecem de boa mente.

60 Assim também o relâmpago, tão belo ao faiscar; o vento que sopra sobre a terra

prata, seus sacerdotes fugirão e se porão a salvo, enquanto eles serão inteiramente consumidos como vigas em meio ao incêndio.

55Eles não podem resistir a um rei nem a inimigos.

56Como então se poderia admitir ou pensar que sejam deuses?

57Nem de ladrões nem de salteadores poderão escapar esses deuses de madeira, cobertos de prata ou ouro. Os que são mais fortes do que eles arrebatar-lhes-ão o ouro e a prata e sairão, tendo em mãos o manto que os cobria, sem que eles possam socorrer-se a si próprios.

58Dessa forma, vale mais ser um rei que pode mostrar a sua coragem, ou um utensílio que é útil em casa e do qual se serve seu dono, do que ser esses falsos deuses; ou ainda, numa casa, uma porta que protege o que dentro da casa se encontra, do que esses falsos deuses; ou ainda, uma coluna de madeira em palácios reais, do que esses falsos deuses.

59Pois o sol, a lua e as estrelas, crido brilhantes e destinando-se à utilidade dos homens, de boa mente cumprem sua missão.

60Da mesma forma o relâmpago, quando rebrilha, é belo de ver-se; igualmente o vento, que sopra em cada região da terra;

61 e as nuvens que recebem de Deus a ordem de percorrer toda a terra executam a missão que lhes foi imposta.

62 Quando o fogo é enviado do céu para consumir as florestas das montanhas, cumpre o que lhe foi ordenado. Nem a beleza, nem o poder dos ídolos podem igualar-se a essas maravilhas.

63 Eis por que não há motivo para crer nem proclamar que sejam deuses, já que não lhes é dado praticar a justiça junto aos homens nem lhes outorgar o bem.

64 Se admitis que não são deuses, não tenhais deles receio algum.
65 Eles não têm a faculdade de amaldiçoar os reis nem de abençoá-los.
66 Muito menos podem fazer com que no céu apareçam sinais aos pagãos; não brilham como o sol, nem alumiam como a lua.
67 Valem mais que eles os animais, pois, ao menos pela fuga, têm a faculdade de procurar a segurança em um abrigo.
68 De maneira alguma, pois, se nos convence que eles sejam deuses. Por conseguinte, não os temais.

69 Assim como um espantalho em campo de pepinos, esses deuses de madeira dourada ou prateada de nada preservam.

70 Moita de espinhos em um jardim, na qual vêm os pássaros pousar; cadáver

61também as nuvens, quando lhes é ordenado por Deus que percorram toda a terra, executam o que lhes foi mandado; de igual modo o fogo, enviado do alto para devastar montes e florestas, cumpre o que lhe foi ordenado.

62Ora, esses ídolos não são sequer comparáveis nem às suas formas nem aos seus poderes.

63Donde se conclui que não se deve considerar nem proclamar que sejam deuses, uma vez que não são capazes de pronunciar um julgamento nem de fazer bem aos homens.
64Sabendo, pois, que não são deuses, não os temais!
65Eles não amaldiçoarão como também não abençoarão os reis;

66e não poderão entre as nações mostrar sinais no céu, nem brilhar como o sol nem iluminar como a lua.

67Os animais selvagens valem mais que eles, uma vez que podem, refugiando-se num abrigo, socorrer-se a si mesmos.

68De modo algum, pois, é manifesto que sejam deuses. Por isso, não os temais!

69Como um espantalho em campo de pepinos, que nada protege, assim são os seus deuses de madeira, cobertos de ouro ou de prata.
70Da mesma forma, esses deuses de madeira, cobertos de ouro ou de prata, são

	lançado em lugar tenebroso, eis o que são esses deuses de madeira dourada e prateada.	ainda comparáveis ao espinheiro no jardim, sobre o qual toda espécie de aves vem pousar, ou a um cadáver lançado à escuridão.	
	71 Enfim, pela púrpura e pelo escarlate que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses.Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação.	71Pela púrpura e pelo linho que sobre eles apodrecem reconhecereis que não são deuses. Acabarão, enfim, devorados, tornando-se uma ignomínia em seu país.	
	72 Melhor é, portanto, a condição de um homem honesto que não tem ídolos, pois assim estará sempre isento de confusão.	72É melhor, pois, a condição do homem justo, que não tem ídolos: ele estará longe do opróbrio!	

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Ezequiel

Ezequiel 1

A visão dos quatro querubins

1 Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.

2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim,

3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.

5 Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.

6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.

7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Ezequiel

Ezequiel 1

A primeira visão de Ezequiel

Caps. 1—7

O trono de Deus

1 No dia cinco do quarto mês do ano trinta, eu, o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, vivia na Babilônia, na beira do rio Quebar, junto com os judeus que haviam sido levados para lá como prisioneiros. O céu se abriu, e eu tive uma visão de Deus.

2 Quando isso aconteceu, fazia cinco anos que o rei Joaquim estava preso.

3 Ali na Babilônia, na beira do rio Quebar, eu ouvi o Senhor falar comigo e senti o seu poder.

4 Olhei e vi uma tempestade que vinha do Norte. Raios saíam de uma nuvem enorme. Em volta da nuvem, o céu estava em fogo, e no meio do fogo havia uma coisa que brilhava como bronze.

5 No meio da tempestade, vi o que me pareciam quatro animais. A sua forma era de gente,

6 porém cada um tinha quatro caras e quatro asas.

7 As pernas deles eram retas e tinham cascos que eram parecidos com cascos de touro e que brilhavam como bronze polido.

CATÓLICA - AVE MARIA

Ezequiel

Ezequiel 1

1 No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os deportados, às margens do rio Cobar, abriram-se os céus e contemplei visões divinas.

2 No quinto dia do mês – era o quinto ano de cativeiro do rei Joaquim –

3 foi a palavra do Senhor dirigida ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na Caldeia, às margens do rio Cobar. Nesse lugar veio a mão do Senhor sobre mim.

4 Tive então uma visão: soprava do lado norte um vento impetuoso, uma espessa nuvem com um feixe de fogo resplandecente, e no centro, saído do meio do fogo, algo que possuía um brilho vermelho.

5 Distinguia-se no centro a imagem de quatro seres que aparentavam possuir forma humana.

6 Cada um tinha quatro faces e quatro asas.

7 Suas pernas eram direitas e as plantas de seus pés se assemelhavam às do touro e cintilavam como bronze polido.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Ezequiel

Ezequiel 1

Introdução

1 No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava entre os exilados, junto ao rio Cobar, eis que os céus se abriram e tive visões de Deus.

2 No quinto dia do mês — isto é, no quinto ano do exílio do rei Joaquin —

3 veio a palavra de Iahweh ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. Ali pousou sobre ele a mão de Iahweh.

Visão do "carro de Iahweh"

4 Eu olhei: havia um vento tempestuoso que soprava do norte, uma grande nuvem e um fogo chamejante; em torno, de uma grande claridade e no centro algo que parecia electro, no meio do fogo.

5 No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana.

6 Cada qual tinha quatro faces e quatro asas.

7 As suas pernas eram retas e o seus cascos como cascos de novilho, mas luzentes, lembrando o brilho do latão polido.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Ezequiel

Ezequiel 1

O aparecimento das criaturas e a glória do Senhor

1 Eu, o sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, vivia no meio dos judeus exilados nas proximidades do rio Quebar na Babilónia. No quinto dia do quarto mês do meu trigésimo ano, abriram-se os céus de repente, perante mim, e tive visões da parte de Deus.

2 Era o quinto ano do cativeiro do rei Jeconias, no exílio babilónico,

3 quando veio a palavra do Senhor, dirigida pessoalmente a mim, Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, e a sua mão esteve sobre mim.

4 Houve um forte vento tempestuoso vindo do norte, empurrando uma nuvem enorme que ardia em fogo e que espalhava à sua volta uma luminosidade intensa; no meio havia algo que brilhava como bronze brilhante.

5 Então, do centro da nuvem, saíram quatro criaturas que se pareciam com seres humanos,

6 mas que tinham quatro rostos cada um e ainda dois pares de asas!

7 Tinham pernas direitas, mas pés com cascos de bezerro que brilhavam como bronze polido.

8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.

9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

10 A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.

11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.

12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.

13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,

14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.

A visão das quatro rodas

15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.

8Além das quatro caras e das quatro asas, cada um tinha quatro mãos de gente, uma debaixo de cada asa.

9Duas asas de cada animal estavam abertas, com as pontas tocando uma na outra. Assim os animais formavam um quadrado e andavam em grupo, sem virar o corpo.

10Cada animal tinha quatro caras diferentes: na frente, a cara era de gente; do lado direito, era de leão; do lado esquerdo, era de boi; e atrás a cara era de águia.

11Duas asas de cada animal se abriam para cima e tocavam as pontas das asas dos animais que estavam ao seu lado; e com as outras duas asas eles cobriam o corpo.

12Cada animal podia olhar para as quatro direções, e por isso o grupo ia aonde queria, sem precisar virar.

13Entre os animais havia uma coisa que parecia uma tocha acesa e que estava sempre em movimento. O fogo aumentava, e do fogo saíam relâmpagos.

14E os animais corriam para cá e para lá como relâmpagos.

15Quando eu estava olhando para os quatro animais, vi quatro rodas no chão, uma ao lado de cada um deles.

8 De seus quatro lados mãos humanas saíam por debaixo de suas asas. Todos os quatro possuíam rostos, e asas.

9 Suas asas tocavam uma na outra. Quando se locomoviam, não se voltavam: cada um andava para a frente.

10 Quanto ao aspecto de seus rostos tinham todos eles figura humana, todos os quatro uma face de leão pela direita, todos os quatro uma face de touro pela esquerda, e todos os quatro uma face de águia.

11 Eis o que havia no tocante às suas faces. Suas asas estendiam-se para o alto; cada qual tinha duas asas que tocavam as dos outros, e duas que lhe cobriam o corpo.

12 Cada qual caminhava para a frente: iam para o lado aonde os impelia o espírito; não se voltavam quando iam andando.

13 No meio desses seres, divisava-se algo parecido com brasas incandescentes, como tochas que circulavam entre eles; e desse fogo, que projetava uma luz deslumbrante, saíam relâmpagos.

14 Os seres ziguezagueavam como o raio.

15 Ora, enquanto contemplava esses seres vivos, divisei uma roda sobre a terra ao lado de cada um dos quatro.

8Sob as suas asas havia mãos humanas voltadas para as quatro direções, como as faces e as asas dos quatro.

9As asas se tocavam entre si; eles não se voltavam ao caminharem; antes, todos caminhavam para a frente;

10quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia.

11As suas asas abriam-se para cima. Cada qual tinha duas asas que se tocavam e duas que cobriam o corpo;

12todos moviam-se diretamente para frente, seguindo a direção em que o espírito os conduzia; enquanto se moviam, nunca se voltavam para o lado.

13No meio dos animais havia algo como brasas ardentes, com a aparência de tochas, que se movia por entre os animais. O fogo era brilhante e do fogo saíam relâmpagos.

14Os animais iam e vinham à semelhança de um relâmpago.

15Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no chão, uma roda.

8Debaixo das asas pude ver-lhes mãos humanas; os quatro tinham rostos e asas assim dispostas:

9estavam juntas, asa com asa, e voavam em frente, em linha reta, sem desvios.

10Para a frente do corpo tinham um rosto humano, para o lado direito da cabeça, um rosto de leão, para o lado esquerdo, um rosto de boi, e para trás, de águia.

11Os dois pares de asas saíam-lhes do meio das costas. Um par estendia-se até às asas da criatura que estava a seu lado e o outro par cobria-lhes o corpo.

12Cada um caminhava em frente; para onde quer que o Espírito se movia eles também iam e não se viravam quando se movimentavam.

13Entre eles havia outras formas que se deslocavam para cima e para baixo e que pareciam como relâmpagos ou como algo que ardesse intensamente.

14Um fogo movia-se entre esses seres, e brilhava intensamente, expelindo relâmpagos.

15Enquanto olhava para isto tudo, vi ainda quatro rodas no chão, debaixo das criaturas; uma roda sob cada uma.

16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da outra.

17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.

18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor.

19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.

20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes.

21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.

22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça.

23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras

16As quatro rodas eram iguais e brilhavam como pedras preciosas. Dentro de cada roda havia outra roda, atravessada,

17e assim, sem virar, as rodas podiam rodar em qualquer direção.

18Os aros das rodas eram cobertos de olhos.

19Quando os animais andavam, as rodas rodavam ao lado deles; quando os animais subiam da terra, as rodas também subiam.

20Os animais iam aonde queriam, e as rodas faziam o que os animais faziam porque os animais as controlavam.

21Assim, toda vez que os animais andavam ou paravam ou subiam do chão, as rodas faziam o mesmo.

22Acima das cabeças dos animais havia uma coisa que parecia uma cobertura curva feita de cristal brilhante.

23Debaixo da cobertura, cada animal abria duas asas na direção das asas do outro que estava ao seu lado e cobria o corpo com as outras duas asas.

16 O aspecto e a estrutura dessas rodas eram os de uma gema de Társis. Todas as quatro se assemelhavam, e pareciam construídas uma dentro da outra.

17 Podiam deslocar-se em quatro direções, sem retornar em seus movimentos.

18 Seus aros eram de uma altura assombrosa, guarnecidos de olhos em toda a circunferência.

19 Quando os seres vivos se deslocavam ou se erguiam da terra, locomoviam-se as rodas e se elevavam com eles.

20 Para aonde os impulsionava o espírito iam eles, e as rodas com eles se erguiam, pois o espírito do ser vivo de igual modo animava as rodas.

21 Quando caminhavam, elas se moviam; quando paravam, também elas interrompiam o curso; se se erguiam da terra, as rodas do mesmo modo se suspendiam, pois o espírito desses seres vivos estava também nas rodas.

22 Pairando acima desses seres, havia algo que se assemelhava a uma abóbada, límpida como cristal, estendida sobre suas cabeças.

23 Sob essa abóbada, alongavam-se as suas asas até se tocarem, tendo cada um sempre duas que lhe cobriam o corpo.

16O aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do Crisólito. Todas as quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura, davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra.

17Moviam-se nas quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados.

18A sua circunferência era alta e formidável, e sua circunferência estava cheia de reflexos em torno, isso em todas as quatro rodas.

19Quando os animais se moviam, as rodas se moviam junto com eles; quando os animais se levantavam do chão, as rodas se levantavam com eles.

20As rodas se moviam na direção em que o espírito as conduzia e se levantavam com ele, porque o espírito do animal estava nas rodas.

21Ao se moverem eles, elas se moviam; ao pararem, elas paravam; ao se levantarem do chão, também as rodas se levantavam com eles, pois o espírito do animal estava nas rodas.

22Sobre as cabeças do animal havia algo que parecia uma abóbada, brilhante como o cristal, estendido sobre as suas cabeças, por cima delas.

23Sob a abóbada, as suas asas ficavam voltadas uma em direção à outra e cada um tinha duas que lhe cobriam o corpo.

16As rodas tinham a cor de um topázio, todas iguais, e cada uma delas tinha outra, na parte interior, atravessada.

17Podiam assim rodar para a frente e para os lados sem se virarem.

18As quatro rodas tinham aros e raios; os aros estavam cheios de olhos em toda a volta.

19Quando os quatro seres viventes se deslocavam para a frente, as rodas seguiam-nos; se se elevavam, as rodas também se levantavam; se paravam, também as rodas.

20Porque o espírito das criaturas estava também nas rodas.

21Por isso, para onde quer que o seu espírito fosse, tanto as rodas como os seres seguiam-no.

22Por cima das suas cabeças havia algo semelhante ao firmamento, que reluzia como cristal, estendido por cima deles.

23As asas de cada um dos seres estendiam-se direitas, até tocaram nas do outro ao lado; com o outro par de asas cobriam o corpo.

duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.

24 Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.

25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.

A visão da glória divina

26 Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.

27 Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel

1 Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

24Eu ouvi o barulho das suas asas quando voavam. Era como o rugido do mar, como o barulho de um grande exército, como a voz do Deus Todo-Poderoso. Quando paravam de voar, abaixavam as asas,

25mas ainda se ouvia um som que vinha de cima da cobertura que estava sobre as cabeças deles.

26Acima da cobertura curva havia uma coisa parecida com um trono feito de safira. Nele, estava sentado alguém que parecia um homem

27e que brilhava como se fosse bronze no meio do fogo. Todo ele brilhava com o mesmo clarão de fogo.

28E a sua luz tinha todas as cores do arco-íris nas nuvens. Esta era a luz brilhante que mostra a presença da glória do Senhor.

Ezequiel 2

Deus chama Ezequiel para ser profeta

1Quando vi isso, caí e encostei o rosto no chão. Então ouvi uma voz que dizia:

24 Eu escutava, quando eles caminhavam, o ruído de suas asas, semelhante ao barulho das grandes águas, à voz do Onipotente, um vozerio igual ao de um campo de batalha.

25 Quando paravam, abaixavam as asas, e fazia-se um ruído acima da abóbada que ficava sobre as cabeças.

26 Acima dessa abóbada havia uma espécie de trono, semelhante a uma pedra de safira; e, bem no alto dessa espécie de trono, uma silhueta humana.

27 Vi que ela possuía um fulgor vermelho, como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua cintura, para cima; enquanto que, para baixo, vi algo como fogo que esparzia clarões por todos os lados.

28 Como o arco-íris que aparece nas nuvens em dias de chuva, assim era o resplendor que a envolvia. Era esta visão a imagem da glória do Senhor. Vendo isto, prostrei-me com o rosto por terra e escutei uma voz que dizia:

Ezequiel 2

1 “Filho do homem” – dizia-me –, “fica de pé, porque eu te falo!”

24Eu ouvia o ruído de suas asas, semelhante ao ruído de grandes águas, semelhante à voz de Shaddai; quando se moviam, havia um ruído como de uma tempestade, como de um acampamento; quando paravam, abaixavam as asas.

25Houve um ruído.

26Por cima da abóbada que ficava sobre suas cabeças havia algo que tinha aparência de uma pedra de safira em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, havia um ser com aparência humana.

27Vi um brilho como de electro, uma aparência como de fogo junto dele, e em redor dele, a partir do que pareciam ser os quadris e daí para cima; a partir do que pareciam ser os quadris e daí para baixo, vi algo que tinha a aparência de fogo e um brilho em torno dele;

28a aparência desse brilho, ao redor, era como a aparência do arco que, em dia de chuva, se vê nas nuvens. Era algo semelhante à Glória de Iahweh. Ao vê-la, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

Ezequiel 2

Visão do livro

1Ele me disse: "Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo".

24Quando se deslocavam, as asas, ao baterem, faziam um ruído semelhante ao das vagas, rebentando na praia, ou à voz do Todo-Poderoso, ou ainda parecido com o tumulto de um grande exército. Quando paravam, baixavam as asas.

25E ouvia-se uma voz do firmamento de cristal por cima deles.

26Por cima desse firmamento estava algo semelhante a um trono, feito de belas pedras de safira azuis, e nele estava sentado alguém que parecia ser um homem.

27Da cintura para cima, parecia ser de bronze brilhante, luzindo como fogo; para baixo, dava a impressão de ser todo ele uma chama.

28Havia um resplendor em volta dele como um arco nas nuvens num dia de aguaceiros. Foi assim que me apareceu a glória do Senhor. Quando vi aquilo, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que me falava.

Ezequiel 2

A chamada de Ezequiel

1E disse-me: “Levanta-te, homem mortal, e falarei contigo!”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

2 Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.
3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.

4 Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus.

5 Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Visão do rolo de um livro

8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

— Homem mortal, fique de pé. Eu quero falar com você.
2Enquanto a voz falava, o Espírito de Deus entrou em mim e me fez ficar em pé. E eu ouvi a voz dizer:

3— Homem mortal, eu o estou mandando ao povo de Israel, que se revoltou e se virou contra mim. Eles ainda são rebeldes, como os antepassados deles também eram.

4São teimosos e não me respeitam. Estou mandando você para dizer a eles aquilo que eu, o Senhor Deus, quero dizer.

5Tanto se derem atenção a você como se não derem, eles vão saber que um profeta esteve no meio deles.

6— Mas você, homem mortal, não precisa ficar com medo deles, nem do que eles disserem. Eles o desafiarão e desprezarão; viver no meio deles será como viver no meio de escorpiões. Mesmo assim, não tenha medo daqueles rebeldes, nem de qualquer coisa que eles disserem.

7Diga-lhes tudo o que eu mandar, quer eles lhe deem atenção ou não. Lembre que eles são teimosos.

8— Homem mortal, preste atenção no que eu estou dizendo. Não seja teimoso como eles. Abra a boca e coma o que vou dar a você.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Enquanto ela me falava, entrou o espírito em mim, e ele me fez ficar de pé; então, ouvi aquele que me falava.
3 “Filho do homem” – dizia-me –, “envio-te aos israelitas, a essa nação de rebeldes, revoltada contra mim, a qual, do mesmo modo que seus pais, vem pecando contra mim até este dia.

4 É a esses filhos de testa dura e de coração insensível que te envio, para lhes dizer: oráculo do Senhor Javé.

5 Quer te ouçam ou não (pois é uma raça indomável), hão de ficar sabendo que há um profeta no meio deles!

6 Quanto a ti, filho do homem, não os temas, nem te arreceies dos seus intentos, conquanto estejas entre moitas de abrolhos e de espinhos e vivas entre escorpiões; não te deixes intimidar por suas palavras nem te espantes com sua atitude, porque é uma raça rebelde.

7 Tu lhes transmitirás os meus oráculos, quer te deem ouvidos ou não; é uma raça pertinaz.

8 E tu, filho do homem, escuta o que eu te digo: não sejas rebelde, como essa raça de rebelados. Abre a boca e come o que te vou dar.”

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

2Enquanto falava, entrou em mim o espírito e me pôs de pé. Então ouvi aquele que falava comigo.
3Com efeito, ele me disse: "Filho do homem, vou enviar-te aos filhos de Israel, a esses rebeldes[1]que se rebelaram contra mim. Sim, eles e os seus pais se revoltaram contra mim até o dia de hoje.

4Os filhos são insolentes e de coração empedernido. Envio-te a eles para que lhes digas: 'Assim diz o Senhor Iahweh':

5Quer escutem, quer deixem de escutar — com efeito, são uma casa de rebeldes —, saberão, ao menos, que um profeta esteve com eles.

6Quanto a ti, filho do homem, não tenhas medo deles nem das suas palavras. Não tenhas medo porque eles se opõem a ti e te menosprezam ou porque estás sentado sobre escorpiões. Não tenhas medo das suas palavras, nem fiques apavorado com o seu olhar, pois são uma casa de rebeldes.

7Transmitir-lhes-ás as minhas palavras, quer escutem, quer não escutem, pois são uma casa de rebeldes.

8Tu, filho do homem, ouve o que te digo, não sejas rebelde como esta casa de rebeldes. Abre a boca e come o que te estou dando".

O LIVRO (Versão de Portugal)

2O Espírito entrou em mim, enquanto me dirigia a palavra, e pôs-me de pé:

3“Homem mortal, vou enviar-te à nação de Israel, nação rebelde contra mim. Tanto eles como seus pais têm continuado a pecar contra mim até ao momento presente.
4Têm um coração duro; são de carácter obstinado; mas eu envio-te junto deles para que lhes transmitas as minhas mensagens, as mensagens do Senhor Deus.
5Quer eles as ouçam ou não, não te esqueças que são gente rebelde; pelo menos, hão de ficar a saber que tiveram um profeta no meio deles.

6E tu, homem mortal, não tenhas medo deles; não receies as suas ameaças, ainda que façam doer e magoem como espinhos, como escorpiões. Não te assustes com as suas carrancas sombrias. Lembra-te de que são pessoas insubmissas!

7Deverás comunicar-lhes as minhas mensagens, quer as ouçam quer não; mas não quererão ouvi-las, porque são extremamente obstinados.

8Ouve pois, homem mortal, aquilo que te digo. Não sejas tu também contencioso. Abre a tua boca e come o que te dou!”

9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.
10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Ezequiel 3

1 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel.

2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.
3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.

O comissionamento do profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras.
5 Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração.

9Aí eu vi uma mão que se estendia para mim, segurando um rolo.

10Ela o desenrolou, e vi que nos dois lados havia coisas escritas. E o que estava escrito eram gritos de dor, lamentos e gemidos.

Ezequiel 3

1Deus disse: — Homem mortal, coma esse rolo; depois, vá e fale ao povo de Israel.

2Então abri a boca, e ele me deu o rolo para comer.
3E disse: — Homem mortal, coma esse rolo que lhe estou dando; encha o seu estômago com ele. Eu comi, e era doce como mel.

4Então Deus disse: — Homem mortal, vá e diga ao povo de Israel o que eu ordenar.

5Não estou enviando você a uma nação que fala uma língua estrangeira difícil, mas aos israelitas.

6Se eu o enviasse a grandes nações que falam línguas difíceis que você não pudesse entender, elas dariam atenção a você.

7Porém o povo de Israel não vai lhe dar atenção, pois eles não querem ouvir o que eu digo. Todos eles são teimosos e rebeldes.

9 Olhei e vi avançando para mim uma mão, que segurava um manuscrito enrolado,
10 que foi desdobrado diante de mim: estava coberto com escrita de um e de outro lado: eram cânticos de luto, de queixumes e de gemidos.

Ezequiel 3

1 “Filho do homem” – falou-me –, “come o rolo que aqui está, e, em seguida, vai falar à casa de Israel.”

2 Abri a boca, e ele mo fez engolir.

3 “Filho do homem” – falou-me –, “nutre o teu corpo, enche o teu estômago com o rolo que te dou.” Então o comi, e era doce na boca, como o mel.

4 Em seguida, acrescentou: “Filho do homem, vai até a casa de Israel para lhe transmitir as minhas palavras.
5 Não é a um povo de linguagem incompreensível, de linguagem bárbara que te envio, e sim aos israelitas;
6 não é a populações inumeráveis, de idioma incompreensível, de linguajar selvagem, cuja língua não compreenderias: eles te ouviriam, se eu te enviasse a eles;
7 mas a casa de Israel recusará escutar-te, porque eles não querem atender a mim! Pois toda a casa de Israel nada mais é do que gente teimosa, de coração insensível.

9Olhei e eis uma mão que se estendia para mim e nela um volume enrolado.

10Ele abriu-o na minha presença. Estava escrito no verso e no reverso. Nele estava escrito: "Lamentações, gemidos e prantos".

Ezequiel 3

1Então disse-me: "Filho do homem, come o que tens diante de ti, come este rolo e vai falar com a casa de Israel".

2Abri a boca e ele me deu o rolo para comer.
3Em seguida, disse-me: "Filho do homem, ingere este rolo que te estou dando e sacia-te com ele". Eu o comi. Na boca parecia-me doce como o mel.

4Então me disse: "Filho do homem, dirige-te à casa de Israel e transmite-lhe as minhas palavras.
5Não é a um povo de falar ininteligível ou de língua difícil que és enviado, mas à casa de Israel,

6não a uma porção de povos de falar ininteligível ou de língua difícil, cujas palavras não entenderias — se te enviasse a estes, eles te escutariam —,

7mas a casa de Israel não quer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Com efeito, toda a casa de Israel tem a nuca inflexível e o coração empedernido.

9Então vi uma mão segurando um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados, na frente e de trás.

10O livro foi desenrolado e reparei que estava cheio de avisos, de lamentações e condenações.

Ezequiel 3

1“Homem mortal”, continuou a dizer-me, “come o que estou a dar-te, ingere este rolo! Depois vai e comunica a sua mensagem ao povo de Israel.”
2Peguei então no rolo e abri a boca para o comer.

3Então disse-me: “Filho do homem, come esse rolo que te dou e enche com ele o teu estômago.” Comi-o e era doce como o mel.

4“Homem mortal, envio-te ao povo de Israel com as minhas palavras.

5Não é a uma terra estrangeira e distante que te mando, a um povo cuja língua não entendas.

6Não vais ter com populações de fala difícil de decifrar; esses certamente te escutariam!

7É com o povo de Israel que vais ter e não hão de querer ouvir-te, tal como também recusaram dar-me ouvidos, porque são um povo endurecido e obstinado.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte.

9 Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.

10 Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus.

12 Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do SENHOR.

13 Ouvi o tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo.

14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim.

15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

O atalaia de Israel

8Mas agora eu vou fazer com que você se torne tão teimoso e duro como eles.

9Farei com que você fique tão forte como uma rocha e tão duro como um diamante. Por isso, não tenha medo, nem se assuste com esses rebeldes.

10E Deus continuou: — Homem mortal, preste bem atenção e lembre tudo o que lhe estou dizendo.

11Depois, vá falar com os seus patrícios que foram levados para o cativeiro. Diga-lhes o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo, tanto se lhe derem atenção como se não derem.

12Então o Espírito de Deus me levou para o alto, e ouvi atrás de mim uma voz forte como um trovão. A voz gritava: — Louvem nos altos céus a glória do Senhor!

13Ouvi as asas dos animais batendo juntas no ar e também o barulho das rodas, que era tão forte como o de um trovão.

14Aí o poder do Senhor me dominou, e o seu Espírito me levou dali; aí eu fiquei zangado e cheio de amargura.

15Então fui a Tel-Abibe, na beira do rio Quebar, onde estavam vivendo os judeus que haviam sido levados como prisioneiros. E fiquei ali sete dias, espantado com o que tinha visto e ouvido.

O profeta como vigia

8 Pois bem! Tornarei o teu semblante tão endurecido quanto o deles;

9 vou dar a teu rosto a rigidez do diamante, que é mais resistente que a rocha. Não os temas, pois, e não te deixes amedrontrar por causa deles, pois são uma raça de recalcitrantes.

10 Filho do homem, ajuntou ele, acolhe em teu coração, escuta com toda a atenção tudo quanto eu te disser.

11 Depois tu te dirigirás a teus compatriotas exilados, para lhes falar. Irá dizer-lhes: oráculo do Senhor Javé – quer te escutem ou não”.

12 Então, o espírito se apoderou de mim e ouvi atrás de mim um vozerio de violento rumor. “Bendita seja a glória do Senhor, onde ela repousar!”

13 Ouvi o rumor do bater das asas dos seres vivos e o ruído de suas rodas ao lado deles, um barulho portentoso.

14 O espírito, a seguir, me transportou e me levou. Eu ia com o coração repleto de amargura e furor, desde que a mão do Senhor havia pesado sobre mim.

15 Cheguei a Tel-Abib, junto dos deportados que se haviam instalado às margens do Cobar, e ali fiquei sete dias no meio deles, em sombria estupefação.

8Mas eu tornarei a tua face tão inflexível como a deles e a tua fronte tão inflexível como a sua.

9Farei a tua fronte semelhante ao diamante que é mais duro do que uma rocha. Não tenhas medo deles, nem te apavores diante deles, pois são uma casa de rebeldes".

10Em seguida disse-me: "Filho do homem, tudo quanto eu te disser, recolhe-o no teu coração, ouve-o com toda atenção,

11e dirige-te aos exilados, aos filhos do teu povo e lhes dirás: 'Assim diz o Senhor Iahweh', quer ouçam, quer deixem de ouvir."

12O espírito ergueu-me, enquanto eu ouvia um ruído, um ribombar tremendo atrás de mim, o qual dizia: "Bendita seja a Glória de Iahweh desde a sua morada! "

13Era o ruído das asas dos animais que se tocavam umas nas outras e o ruído das rodas que ficavam ao lado deles, o ruído de um ribombar tremendo.

14O espírito ergueu-me e me levou; eu fui, mas amargurado, com o espírito em fogo, enquanto a mão de Iahweh pesava sobre mim.

15Cheguei aos exilados de Tel Abib, que habitavam junto ao rio Cobar — era aí que eles estavam — e demorei ali por sete dias, consternado, no meio deles.

O profeta como espia

8Mas repara, dou-te autoridade e também te faço firme, tão resistente como eles.

9Tornei a tua fronte tão rija como um diamante. Não os temas, não tenhas medo dos seus ares soturnos, dos seus olhares sombrios, pois são pessoas indomáveis.”

10E acrescentou: “Homem mortal, mete todas as minhas palavras no teu coração primeiramente! Ouve-as atentamente, tu próprio!

11Depois vai então ter com o teu povo no exílio e, quer eles escutem quer não, diz-lhes: É isto que diz o Senhor Deus!”

12Seguidamente, o Espírito levantou-me e ouvi atrás de mim uma voz muito forte, com um grande eco, que dizia: “Bendita seja a glória do Senhor, lá onde ela permanece!”

13Ouvi também o barulho das asas das criaturas, que tocavam umas nas outras, e também das rodas que as seguiam.

14O Espírito tomou-me e levou-me. Eu estava muito triste e o meu espírito ardia; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15Dirigi-me em seguida para Tel-Avive, outra colónia de exilados judeus, junto do rio Quebar. Sentei-me entre eles, durante sete dias, desolado.

Aviso a Israel

Ezequiel 33.1-9

16 Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.
18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu salvaste a tua alma.
20 Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.
22 A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde falarei contigo.

16Depois desses sete dias, o Senhor Deus falou comigo assim:
17— Homem mortal, eu o estou pondo como vigia para a nação de Israel. Você entregará a eles os avisos que eu lhe der.
18Se eu anunciar que um homem mau vai morrer, e você não avisar esse homem para que pare de fazer o mal e assim salve a sua vida, ele morrerá como pecador, e você será o responsável pela morte dele.
19Se você avisar um homem mau, e ele não deixar de pecar, ele morrerá ainda pecador, mas você não morrerá.
20— Se um homem direito começar a fazer o mal, e eu o puser em uma situação perigosa, ele morrerá se você não o avisar. Ele morrerá por causa dos pecados dele, e eu não lembrarei do bem que ele fez. E você será responsável pela morte dele.
21Se você avisar um homem direito para que não peque, e, se ele der atenção a você e não pecar, então ele ficará vivo, e você também não morrerá.

Ezequiel fica mudo

22Eu senti a presença poderosa do Senhor Deus e o ouvi dizer o seguinte: — Levante-se e vá até o vale, que eu falarei com você ali.

16 Passados esses sete dias, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
17 “Filho do homem, estabeleço-te como sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo saindo de minha boca, tu lho transmitirás de minha parte.
18 Se digo ao malévolo que ele vai morrer, e tu não o prevines e não lhe falas para pô-lo de sobreaviso em razão do seu péssimo proceder, de modo que ele possa viver, ele há de perecer por causa de seu delito, mas é a ti que pedirei conta do seu sangue.
19 Contudo, se depois de advertido por ti, não se corrigir da malícia e perversidade, ele perecerá por causa de seu pecado, enquanto tu hás de salvar a tua vida.
20 E, quando um justo abandonar a sua justiça para praticar o mal, e eu permitir diante dele algum tropeço, ele perecerá. Se não o advertires, ele morrerá por causa do seu delito, sem que sejam tomadas em conta as boas obras que anteriormente praticou, e é a ti que pedirei conta do seu sangue.
21 Ao contrário, se advertires ao justo que se abstenha do pecado, e ele não pecar, então ele viverá, graças à tua advertência, e tu, assim, terás salvo a tua vida”.
22 A mão do Senhor veio ali sobre mim. “Vamos” – disse-me ele –, “vai à planície, onde te vou falar.”

16Ora, no fim dos sete dias, a palavra de Iahweh foi-me dirigida nestes termos:
17"Filho do homem, eu te constituí atalaia para a casa de Israel. Quando ouvires uma palavra da minha boca, adverti-los-ás de minha parte.
18Se digo ao ímpio: 'Tu hás de morrer' e tu não o advertires, se não lhe falares a fim de desviá-lo do seu caminho mau, para que viva, ele morrerá, mas o seu sangue, requerê-lo-ei da tua mão.
19Por outro lado, se tu advertires o ímpio, mas ele não se arrepender do seu caminho mau, morrerá na sua iniqüidade, mas tu terás salvo a tua vida.
20Também se o justo se afastar da sua justiça, praticando a injustiça, e eu puser um tropeço diante dele e ele vier a morrer, porque não o advertiste, morrerá certamente em virtude do seu pecado e a justiça que praticou antes já não será lembrada, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão.
21Por fim, se tu advertiste o justo para que não pecasse e ele não pecou, viverá porque deu ouvidos à advertência e tu terás salvo a tua Vida."

I. Antes do cerco de Jerusalém

Ezequiel privado da palavra

22Ali mesmo veio sobre mim a mão de Iahweh, e ele me disse: "Levanta-te, vai para o vale e ali falarei contigo".

16No fim desse tempo, o Senhor disse-me:
17“Homem mortal, designei-te como vigia de Israel; sempre que eu pretenda mandar um aviso ao meu povo, transmite-lho logo.
18Se recusares avisar o ímpio, quando eu pretender que lhe digas: ‘Estás condenado a morrer, por isso, arrepende-te e salva a tua vida!’, ele virá a morrer no seu pecado, mas a ti castigar-te-ei. Ficas responsável pela sua morte.
19Mas se os avisares e eles continuarem a pecar, recusando arrepender-se, morrerão no seu pecado, mas tu não terás culpa alguma nisso, pois fizeste tudo o que podias.
20E se uma pessoa que era justa se tornar ímpia, e se tu recusares avisá-la das consequências disso, esse indivíduo morrerá, sem que o seu comportamento anterior lhe sirva de alguma coisa; morrerá no seu pecado, mas tornar-te-ei responsável pela sua morte e castigar-te-ei.
21No entanto, se o avisares e ele se arrepender, viverá; quanto a ti, terás também salvo a tua própria vida.”
22A mão do Senhor estava sobre mim e ele me disse: “Vai para o vale e falarei lá contigo.”

23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vira junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.

24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa.

25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles.

26 Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde.

27 Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde.

Ezequiel 4

O cerco simbólico de Jerusalém

1 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém.
2 Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor.
3 Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa de Israel.

23Então fui até o vale e lá vi a glória do Senhor, como já havia visto na beira do rio Quebar. Eu caí com o rosto no chão,

24mas o Espírito de Deus entrou em mim e me pôs de pé. E Deus me disse: — Vá para casa e feche-se dentro dela.

25Você, homem mortal, vai ser amarrado com cordas e não poderá sair.

26Vou paralisar a sua língua, e você não poderá avisar essa gente rebelde.

27Depois, quando eu falar de novo com você e lhe devolver a fala, você dirá a esse povo o que eu, o Senhor Deus, disser. Alguns deles vão ouvir, mas outros não, porque são um povo rebelde.

Ezequiel 4

Mensagem a respeito de Jerusalém

1Deus disse: — Homem mortal, pegue um tijolo, ponha na sua frente e faça nele um desenho da cidade de Jerusalém.
2Nesse desenho, a cidade deverá estar cercada pelos inimigos, com rampas e torres de ataque, com um acampamento e com máquinas de derrubar muralhas.

3Pegue uma frigideira de ferro e ponha como se fosse um muro entre você e a cidade. Vire o rosto na direção da cidade. Ela está cercada, e é você quem a está

23 Pus-me então a caminho para a planície; e eis que a glória do Senhor lá estava, tal qual eu a havia contemplado às margens do Cobar. E caí com a face em terra.
24 Mas o Espírito do Senhor entrou em mim para me pôr em pé, enquanto me falava o Senhor: “Vai encerrar-te em tua casa.
25 Filho do homem, vão amarrar-te com cordas para que não possas mais ir ao meio deles.
26 Prenderei tua língua a teu paladar, de modo que o teu mutismo te impeça de repreendê-los, pois é uma raça de recalcitrantes.
27 Quando eu, porém, te falar, te abrirei a boca, e tu lhes dirás: oráculo do Senhor Javé. Que escute então aquele que quiser escutar, e que não escute aquele que não o quiser, pois é uma raça de recalcitrantes”.

Ezequiel 4

1 “Filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti, e desenha nele a cidade de Jerusalém.
2 Farás contra ela trabalhos de assédio, contra ela construirás terraços e trincheiras, estabelecerás campos e prepararás aríetes.

3 Tomarás em seguida uma frigideira de ferro e a colocarás como uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Em seguida, voltarás contra ela a tua face; ela será

23Levantei-me e saí para o vale e eis que ali estava a Glória de Iahweh semelhante à Glória que eu vira junto ao rio Cobar. Prostrei-me com o rosto em terra.

24Então o espírito entrou em mim e me pôs de pé; falou-me e disse: "Vai, tranca-te em tua casa,

25porque a ti te imporão cordas, filho do homem, e te atarão, de modo que não possas sair para o meio deles.

26Pregarei a tua língua ao teu palato, ficarás mudo e não poderás servir-lhes de repreensão, pois são uma casa de rebeldes.

27Mas, quando eu falar contigo e abrir a tua boca, então lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Quem quiser ouvir ouça, mas quem não quiser ouvir não ouça, pois são uma casa de rebeldes".

Ezequiel 4

Anúncio do cerco de Jerusalém

1Mas tu, filho do homem, toma um tijolo, coloca-o na tua frente e grava nele uma cidade, a saber, Jerusalém.

2Põe cerco a ela, constrói contra ela trincheiras, levanta um aterro, forma um acampamento e rodeia-a de aríetes.

3Em seguida, toma uma panela de ferro, fazendo dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Depois, fixa o teu olhar sobre ela e ela ficará cercada. Com efeito, tu a

23Logo me levantei, fui e vi ali a glória do Senhor, tal como na minha primeira visão, e inclinei-me até à terra perante ele.

24O Espírito entrou em mim, fez-me pôr de pé e disse-me: “Vai, fechar-te na tua própria casa!

25Serás ligado com cordas, de forma que não poderás sair de lá.

26Farei com que a língua se te cole ao céu-da-boca. Durante esse tempo não serás para eles o homem que os repreende, embora sejam uma gente rebelde.
27Quando te der uma mensagem, desprender-te-ei a língua e farei com que fales, e dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor Deus! Quem quiser ouvir, que ouça! Quem quiser recusar, que recuse! Porque eles são um povo obstinado.

Ezequiel 4

Evocação simbólica do cerco de Jerusalém

1E agora, homem mortal, pega num tijolo; põe-o diante de ti e desenha nele a planta da cidade de Jerusalém.
2Faz a seguir o desenho de um cerco, de toda uma instalação bélica de ataque à cidade, e acampamentos militares em volta das muralhas.
3Pega também numa placa de ferro, põe-na entre ti e a cidade, como se fosse uma muralha de ferro. Farás assim uma ilustração de como o exército inimigo tomará Jerusalém. Há um significado

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

4 Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniqüidade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniqüidade dela.

5 Porque eu te dei os anos da sua iniqüidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Israel.

6 Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Judá.

7 Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.

8 Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

cercando. Isso será um sinal para o povo de Israel.

4-5— Deite-se do lado esquerdo, que eu vou colocar sobre você a culpa do povo de Israel. Você ficará deitado ali, carregando o pecado deles durante trezentos e noventa dias, porque eu o condenei a um dia para cada ano de castigo do povo.

6Quando você terminar isso, vire do lado direito e carregue o pecado de Judá durante quarenta dias, isto é, um dia para cada ano do castigo deles.

7— Olhe firme para Jerusalém cercada pelos inimigos. Então arregace as mangas e profetize contra a cidade.

8Eu vou amarrá-lo, e assim você não poderá virar de um lado para outro até que os inimigos deixem de cercar a cidade.

9— Agora, pegue trigo, cevada, ervilhas, lentilhas, trigo miúdo e aveia. Misture tudo e faça pão. É isso o que você vai comer durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado do lado esquerdo.

CATÓLICA - AVE MARIA

atacada e farás então o assédio. Será isto um símbolo para a casa de Israel.

4 Deita-te sobre o lado esquerdo e toma sobre ti a iniquidade da casa de Israel; todo o tempo em que ficares assim deitado levarás sua iniquidade.

5 E eu fixo o número dos anos do seu pecado, segundo o número de dias que te concedo, trezentos e noventa dias, durante os quais carregarás a iniquidade da casa de Israel.

6 Quando esse período estiver terminado, tu te deitarás sobre o lado direito, para de novo levar a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; cada dia que te concedo corresponde a um ano.

7 Voltarás a tua face e estenderás o teu braço nu para Jerusalém sitiada, profetizando contra ela.

8 Eu te ligarei com cordas, para que não possas volver-te de um lado para o outro, até que tenhas chegado ao termo dos dias de tua reclusão.

9 Tomarás trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia, que guardarás em um mesmo recipiente para fazeres o teu pão. É isso que comerás durante todo o tempo que estiveres deitado, ou seja, por trezentos e noventa dias.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

terás cercado. Isto será um sinal para a casa de Israel.

4Deita-te sobre o teu lado esquerdo e toma sobre ti a culpa da casa de Israel. Levarás a culpa de Israel durante todos os dias em que ficares deitado sobre o teu lado.

5Eu mesmo indiquei os anos da sua culpa, de acordo com os dias — isto é, trezentos e noventa dias — em que levarás a culpa da casa de Israel.

6Ao terminá-los, tornarás a deitar-te, mas agora sobre o lado direito, levando a culpa da casa de Judá por quarenta dias, como te indiquei, isto é, um dia para cada ano.

7Em seguida fixa o teu olhar sobre o cerco de Jerusalém; erguerás o teu braço descoberto e profetizarás contra ela.

8Eis que te atei com cordas, de modo que não possas voltar-te de um lado para outro até cumprires os dias da tua reclusão.

9Toma, pois, trigo, cevada, favas, lentilhas, painço e espelta: põe-nos todos em uma mesma vasilha e faze-te pães com eles, de acordo com o número de dias em que houveres de estar deitado sobre o teu lado e os comerás durante os trezentos e noventa dias.

O LIVRO (Versão de Portugal)

especial em cada detalhe daquilo que te disse para fazeres, pois trata-se de um aviso ao povo de Israel.

4Agora deita-te sobre o teu lado esquerdo e coloca assim sobre ti a iniquidade de Israel.

5Carregarás o seu pecado durante 390 dias. Cada um desses dias em que estiveres deitado representa um ano de castigo para Israel.

6Depois vira-te e deixa-te estar deitado para o lado direito, levando assim a iniquidade de Judá por 40 dias; um dia representa um ano.

7Entretanto, continua a tua ilustração do que será o cerco de Jerusalém; dirige o teu braço, descoberto, contra a cidade; isto será uma profecia da força com que será condenada.

8Também te paralisarei os movimentos, de forma a que não possas virar-te nem para um lado nem para o outro, até que se completem todos os dias do cerco.

9Durante os primeiros 390 dias, come pão feito de farinha misturada com trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e centeio; mistura tudo num recipiente.

10 A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás.

12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.

13 Disse o SENHOR: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.

14 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.

15 Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.

16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto;

10Você só vai poder comer quatro pãezinhos por dia e coma aos poucos.

11A água que beber também será medida: dois copos por dia, para beber aos poucos.

12Você fará fogo com fezes secas, de gente, assará o pão nas brasas e comerá esse pão em um lugar onde possa ser visto por todos.

13O Senhor disse também: — Quando eu espalhar os israelitas por outros países, é assim que eles terão de comer alimentos que a lei proíbe.

14Mas eu respondi: — Ó Senhor, meu Deus, isso não! Eu nunca me manchei comendo comida impura. Desde criança, nunca comi carne de nenhum animal que tivesse tido morte natural ou que tivesse sido despedaçado por animais ferozes.

15Aí o Senhor disse: — Está bem. Eu vou deixar você usar esterco de vaca para fazer fogo; asse o seu pão em cima dele.

16E disse mais: — Homem mortal, eu não vou deixar que a cidade de Jerusalém receba pão. Então o povo, aflito, vai racionar a comida e a água.

10 O peso desse alimento que comerás por dia de vinte e quatro horas será de vinte siclos.

11 A ração de água que irás beber será reduzida a um sexto de hin por vinte e quatro horas.

12 Tomarás esse alimento sob a forma de torta de cevada, cozida em fogo de excrementos humanos, e à sua vista.

13 É assim" – falou-me o Senhor – "que comerão os israelitas os alimentos impuros por entre as nações onde eu os dispersar."

14 "Ah! Senhor Javé" – respondi –, "nunca estive manchado. Desde minha infância até hoje, jamais comi animal morto ou despedaçado; nenhuma carne impura entrou-me em minha boca."

15 "Pois bem" – disse-me –, "eu te permito trocar os excrementos humanos por esterco de vaca, sobre o qual farás cozer o teu pão."

16 Em seguida ajuntou: "Filho do homem, vou desesperar Jerusalém de fome. Aí se comerá, na angústia, um pão rigorosamente pesado, se beberá, no meio do assombro, uma água racionada,

10A porção que deverás comer cada dia terá o peso de vinte siclos. Tomá-la-ás em várias porções por dia.

11Mede também a água que deves beber, isto é, beberás um sexto de um hin, de tempo em tempo.

12Este alimento tu o comerás sob a forma de pães de cevada, assados à vista deles com excrementos humanos secos.

13E Iahweh acrescentou: "É assim que os filhos de Israel comerão o seu pão impuro entre as nações pelas quais vou espalhá-los".

14Então eu disse: "Ah!, Senhor Iahweh, a minha alma não é impura. Desde a minha infância até agora não comi animal morto por acaso ou despedaçado por uma fera, nem jamais carne avariada entrou na minha boca".

15Ao que me respondeu: "Está bem, dar-te-ei excremento de boi em lugar de excremento humano e cozerás os teus pães com eles".

16Em seguida, disse-me: "Filho do homem, eis que vou acabar com a reserva do pão em Jerusalém; o povo comerá com angústia o pão minguado e beberá apavorado a sua água medida.

10Tomarás diariamente uma ração de 230 gramas, de cada vez, em horas determinadas do dia.

11Bebe cerca de 1 litro de água por dia, em horas determinadas do dia.

12Em cada dia pegarás a porção devida da mistura e prepará-la-ás como se fossem bolos de cevada. À vista de todo o povo, coze-a sobre um fogo, empregando esterco humano seco como carburante, e come a tua porção diária.

13Porque o Senhor declara que Israel comerá pão imundo nas terras bárbaras para onde será levado cativo."

14Então eu disse: "Ó Senhor Deus, tenho de me tornar impuro, empregando assim uma imundície? Nunca antes me deixei contaminar dessa forma! Desde criança, até agora, nunca comi um animal morto por doença, encontrado ferido ou morto, nem sequer ingeri nenhuma espécie de animal proibido pela Lei!"

15Ele respondeu-me: "Está bem, podes então usar escremento de vaca, em vez de esterco humano."

16Depois disse-me: "Homem mortal, o pão será estritamente racionado em Jerusalém. Será cuidadosamente pesado e comido a medo. A água será medida meticulosamente e as pessoas bebê-la-ão com profundo desânimo.

17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniqüidades.

Ezequiel 5

1 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos.

2 Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles.

3 Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste.

4 Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6 Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor

17Eles vão ficar sem pão e sem água. Ficarão desesperados e acabarão morrendo por causa dos seus pecados.

Ezequiel 5

Ezequiel corta o cabelo

1Deus disse: — Homem mortal, pegue uma espada afiada e com ela corte a barba e os cabelos. Depois, pese os cabelos e os pelos numa balança e divida-os em três partes.

2Quando os inimigos deixarem de cercar a cidade, vá ao centro e queime ali uma terça parte desses cabelos e pelos. Depois, ande em volta da cidade e vá picando outra terça parte com a espada. Jogue a última terça parte para o ar, e o vento a levará. Aí eu a atacarei com a minha espada.

3Guarde alguns fios de cabelo e prenda-os na barra da sua roupa.

4Então tire dali alguns fios, jogue-os no fogo e deixe queimar. O fogo que sairá deles se espalhará por toda a nação de Israel.

5O Senhor Deus disse: — Olhe para a cidade de Jerusalém. Eu a coloquei no centro do mundo e pus os outros países em volta dela.

6Mas Jerusalém se revoltou contra os meus mandamentos e acabou se tornando mais perversa do que as outras nações, mais desobediente do que os povos que estão em volta dela. Jerusalém rejeitou os

17 e, na penúria de pão e água, virão a esmorecer uns e outros e perecerão por causa da sua iniquidade”.

Ezequiel 5

1 “E tu, filho do homem, toma uma navalha afiada, à maneira de navalha de barbeiro, e passa-a sobre a cabeça e na barba; em seguida, colocarás numa balança os cabelos que houveres cortado.

2 Queimarás um terço no meio da cidade, logo que tiver decorrido o tempo do assédio; tomarás outro terço e o cortarás com a espada, em derredor da cidade; o último terço o dispersará ao vento, e sacarei da espada contra eles.

3 Reservarás, entretanto, pequena quantidade que guardarás na dobra do teu manto,

4 mas guardarás ainda uma parte para arremessá-la ao fogo e queimá-la. É de lá que sairá a chama.

5 E dirás a toda a casa de Israel: oráculo do Senhor Javé. Trata-se de Jerusalém, que eu tinha situado em meio às nações, tendo em derredor os povos pagãos.

6 Ela, porém, se rebelou contra as minhas leis, com mais perversidade que as outras nações, e contra as minhas ordens com maior violência que os países vizinhos,

17Com efeito, o pão e a água faltarão; todos ficarão pasmados na presença uns dos outros e definharão em virtude da sua culpa".

Ezequiel 5

1E tu, filho do homem, toma uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro, passando-a na cabeça e na barba. Em seguida, toma uma balança e reparte os pêlos assim cortados.

2Destes queimarás um terço dentro da cidade, quando se cumprirem os dias do seu cerco. Outro terço tomarás e o ferirás à espada em torno da cidade. Quanto ao último terço, espalhá-lo-ás ao vento, e eu desembainharei a espada atrás deles.

3Ainda, deles tirarás alguns, que atarás à aba da tua veste.

4Dentre esses últimos tirarás ainda uns poucos, que atirarás ao fogo para queimá-los. É daí que sairá um fogo, que atingirá toda a casa de Israel.

5Assim diz o Senhor Iahweh: foi esta a Jerusalém que coloquei no meio dos povos e em torno dela, as nações.

6Mas ela se rebelou contra as minhas normas, com uma perversidade maior do que os outros povos, e contra os meus estatutos, mais do que as nações que estão em torno dela. Com efeito, os seus

17Farei com que o povo venha a ter falta tanto de pão como de água, ficando a olhar surpreendidos uns para os outros, definhando sob a punição.

Ezequiel 5

1Homem mortal, pega numa navalha bem afiada e rapa todo o cabelo da cabeça e a barba; depois pega numa balança e reparte o cabelo cortado em três partes iguais.

2Um terço desse cabelo coloca-o no centro do teu plano de Jerusalém; depois de simulado o cerco, queima-o ali mesmo. O outro terço do cabelo espalha-o sobre o mesmo plano da cidade e depois corta-o com uma faca. O último terço espalha-o ao vento, porque também perseguirei o meu povo com uma espada.

3Conserva apenas uma pequena parte desse cabelo e ata-o à borda da roupa que tens vestida.

4Por último, retira ainda uma pequena parte destes e lança-os no fogo, pois dali sairá um fogo contra toda a nação de Israel.

5Assim diz o Senhor Deus: Isto ilustra o que há de acontecer em Jerusalém,

6pois se desviou das minhas leis e se tornou ainda pior do que as outras nações à sua volta.

dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.
7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,
8 por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti, à vista das nações.

9 Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.

12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás dela.

meus mandamentos e não quis guardar as minhas leis.
7Agora, Jerusalém, preste atenção no que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Vocês não obedeceram às minhas leis, nem guardaram os meus mandamentos e por isso têm causado mais confusão do que as nações que estão ao seu redor. Vocês têm seguido os costumes de outras nações.

8Por isso, eu, o Senhor Deus, digo que estou contra vocês. Eu os julgarei num lugar onde todos os povos possam ver.

9Por causa de todas as coisas horríveis que vocês fazem, eu castigarei Jerusalém como nunca fiz antes e como nunca mais farei.
10Como resultado, em Jerusalém os pais vão devorar os próprios filhos, e os filhos vão devorar os pais. Eu castigarei vocês; e os que ficarem vivos serão espalhados em todas as direções.

11— Portanto, esta é a palavra do Senhor Deus: Vocês profanaram o meu Templo com tudo o que é mau e sujo, e por isso juro pela minha vida que eu os destruirei sem dó nem piedade.

12Uma terça parte do povo morrerá de peste e de fome dentro da cidade; outra terça parte será morta por espadas fora da cidade; e a outra terça parte eu espalharei aos ventos e a perseguirei com uma espada.

pois rejeitaram os meus decretos e não seguiram as minhas prescrições.

7 Portanto, oráculo do Senhor Javé: já que vos mostrastes mais turbulentos que os pagãos, vossos vizinhos; já que não tendes observado as minhas leis, nem executado os meus preceitos nem seguido os costumes dos povos que vos circundam,

8 pois bem, – oráculo do Senhor – irei apoderar-me de ti à vista das nações, e com rigor procederei contra ti,

9 e, por causa das tuas abominações, vou executar no meio de ti coisas como não fiz e como não hei jamais de fazer.

10 No teu meio, os pais devorarão os filhos e os filhos devorarão os pais. Contra ti hei de proceder com rigor, e a todo vento dispersarei o que de ti restar.

11 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé! Já que manchaste o meu santuário com todas as tuas infâmias e todas as tuas abominações, eu também te arrasarei sem um gesto de consideração e piedade.

12 Um terço de tua população morrerá de peste ou perecerá de fome no interior dos muros, um terço tombará sob a espada ao teu redor; e o outro terço, que dispersarei por todos os ventos, desembainharei a espada contra ele.

habitantes rejeitaram as minhas normas e não andaram nos meus estatutos.

7Eis por que, assim diz o Senhor Iahweh, visto ser o vosso tumulto pior do que o dos povos que vos cercam, visto não andardes nos meus estatutos e não observardes as minhas normas, nem mesmo observardes as normas dos povos que vos cercam,

8eis o que diz o Senhor Iahweh: Também eu me ponho contra ti; executarei os meus julgamentos no meio de ti, aos olhos das nações.

9Farei no meio de ti o que nunca fiz e como não tornarei a fazer, isto por causa de todas as tuas abominações.

10Por esta razão os pais devorarão os filhos, no meio de ti, e os filhos devorarão os pais. Assim executarei contra ti os meus julgamentos e espalharei para todos os ventos o que restar de ti.
11Eis porque — por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh — visto que profanaste o meu santuário com todos os ritos detestáveis e com todas as abominações, também eu te rejeitarei; também eu não te pouparei.

12A terça parte dos teus habitantes morrerá pela peste e perecerá de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em torno de ti; finalmente, a outra terça parte a espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás deles.

7Ouve, pois, ó Jerusalém, o que eu, o Senhor Deus, te vou dizer! Mostraste-te mais rebelde do que os países que te rodeiam. Não obedeceste às minhas leis, nem guardaste os meus mandamentos e nem sequer seguiste os costumes dos outros povos.

8Por isso, diz o Senhor Deus, eu próprio estou contra vocês e vos castigarei aos olhos de todo o mundo.

9Castigar-vos-ei como nunca fiz antes e como nunca mais farei, por causa dos terríveis pecados que cometeram.

10Pais haverá que comerão os seus próprios filhos e filhos que comerão os pais; os que sobreviverem serão espalhados por todo o mundo.

11Eis o que vos garanto, diz o Senhor Deus: Visto que profanaram o meu templo com ídolos e com sacrifícios abomináveis, não vos hei de poupar nem terei, de forma nenhuma, misericórdia.

12Uma terça parte de vocês morrerá de fome e doença; outra terça parte será exterminada pelo inimigo e o último terço será espalhado pelos quatro ventos da Terra, perseguidos pela espada desembainhada dos seus inimigos que os perseguirão.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que passarem.

15 Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei.

16 Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento de pão.

17 Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra a idolatria de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo:

13— Vocês sentirão toda a força da minha ira e do meu furor, até que eu fique satisfeito. Quando tudo isso acontecer, vocês ficarão convencidos de que eu, o Senhor, lhes disse todas essas coisas porque fui ofendido pela infidelidade de vocês.
14Eu farei com que você, Jerusalém, fique arrasada, e por isso as nações ao seu redor e os que passarem por você vão zombar dos seus moradores.

15— Quando eu ficar irado e furioso com vocês e castigá-los, todas as nações vizinhas ficarão espantadas. Olharão para vocês com nojo e zombarão.

16Não vou deixar que vocês recebam comida de fora, e assim morrerão de fome. Vocês sentirão as dores da fome como se fossem flechas pontudas mandadas para destruí-los.

17Mandarei fome e animais ferozes para matarem os seus filhos e peste, violência e guerra para matarem vocês. Eu, o Senhor, falei.

Ezequiel 6

Deus condena a adoração de ídolos

1O Senhor Deus falou comigo assim:

2— Homem mortal, olhe para as montanhas de Israel e dê a elas a minha mensagem.

13 Darei livre curso à minha cólera, saciarei o meu furor contra eles e eu me vingarei. E cairão na conta, quando eu tiver saciado o meu furor contra eles, de que foi por zelo e afeição que o falei, eu, o Senhor.

14 Farei de ti uma desolação, uma infâmia entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os transeuntes.

15 Serás presa dos opróbrios, objeto de vergonha, um exemplo e horror para os povos que te rodeiam, quando eu saciar contra ti a minha cólera ardente, com os castigos da minha ira sou eu, o Senhor, que o digo,

16 quando eu dardejar contra vós as flechas funestas e mortais da fome porque tornarei a fome cada vez mais rude, e vos privarei do pão,

17 quando contra ti enviar a fome e as feras que farão perecer teus filhos, quando passar a ti a peste sangrenta, e quando invocar sobre ti o gládio. Sou eu, o Senhor, que o digo.”

Ezequiel 6

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, volta-te para as montanhas de Israel, e contra elas profere o oráculo

13Assim se cumprirá a minha ira, saciarei a minha cólera neles e ficarei satisfeito. Então saberão que eu, Iahweh, falei no meu zelo, cumprindo a minha ira contra eles.

14Reduzir-te-ei a uma ruína, a um objeto de ludíbrio entre as nações que te cercam, aos olhos de todos os que passam.

15Sim, serás objeto de ludíbrio e de insultos, uma advertência e um motivo de horror para as nações que te cercam, ao cumprir eu em ti os meus julgamentos, com cólera e com ira, e com castigos terríveis. Eu, Iahweh, o disse.

16Atirando contra eles as flechas malignas da fome — com efeito, atirá-las-ei para a vossa destruição e acrescentarei ainda a fome —, reduzirei a vossa ração de pão.

17Sim, atirarei a fome e animais ferozes que vos desfilharão; a peste e o sangue passarão pelo meio de ti; trarei a espada contra ti. Eu, Iahweh, o disse.

Ezequiel 6

Contra os montes de Israel

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, volta a tua face para os montes de Israel e profetiza contra eles.

13Só então a minha ira será satisfeita e todo o Israel ficará a saber que eu sou o Senhor, que vos avisei, pois exijo uma devoção exclusiva.

14É assim que se tornarão um exemplo aos olhos de todo o mundo e para todos os que passarem pelas ruínas da vossa terra.

15Tornar-se-ão, por um lado, um motivo de desprezo para toda a gente; por outro, um exemplo terrível daquilo que acontece quando executo a minha ira e os meus juízos contra ti. Eu, o Senhor, falei!

16Farei chover sobre vocês flechas mortais de fome que vos destruirão. A fome tornar-se-á cada vez mais intensa, até que tenha acabado, por fim, o último pedaço de pão.

17E não será apenas a fome que virá sobre vocês; também os animais selvagens vos atacarão e vos matarão, assim como às vossas famílias; as pestes e a guerra devastarão a vossa terra; as armas dos adversários liquidar-vos-ão. Eu, o Senhor, falei!”

Ezequiel 6

Profecia simbólica contra as montanhas de Israel

1Depois recebi uma nova mensagem do Senhor:
2“Homem mortal, fala na direção das montanhas de Israel e profetiza contra elas.

3 Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.

4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.

5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras.

7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.

8 Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

9 Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração

3 Diga que ouçam a palavra do Senhor Deus, que ouçam aquilo que estou dizendo às montanhas, às colinas, aos desfiladeiros e aos vales: Eu, o Senhor Deus, mandarei uma espada para destruir os lugares onde o povo adora ídolos.

4 Os altares de sacrifícios e os altares onde se queima incenso serão derrubados e arrasados. Todas as pessoas dali serão mortas na frente dos seus ídolos.

5 Espalharei os cadáveres do povo de Israel; espalharei os ossos deles em volta dos altares.

6 Todas as cidades de Israel serão arrasadas, e os lugares onde se adoram ídolos serão destruídos. Assim todos os seus altares e os seus ídolos serão quebrados, os seus altares de incenso serão arrebentados, e tudo o que fizeram desaparecerá.

7 Pessoas serão mortas por toda parte, e os que ficarem vivos reconhecerão que eu sou o Senhor.

8 — No entanto, deixarei que alguns escapem da matança e sejam espalhados entre as nações

9 para onde forem levados como prisioneiros. Ali eles lembrarão de mim e saberão que eu os castiguei e os envergonhei porque o seu coração infiel

3 seguinte: montes de Israel, escutai a palavra do Senhor Javé. Eis o que diz o Senhor Javé às colinas, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: vou enviar contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos.

4 Vossos altares serão demolidos, quebrados os vossos obeliscos; farei cair os vossos homens, transpassados a golpes diante dos vossos ídolos.

5 Sim, perante eles estenderei os cadáveres dos israelitas, espalharei todas as vossas ossadas em torno dos vossos altares.

6 Em todo lugar onde vos fixardes, hão de ser as vossas cidades despovoadas, e devastados os lugares altos, de sorte que os vossos altares serão saqueados, demolidos os vossos ídolos, quebrados, suprimidos; os vossos obeliscos, despedaçados, as vossas obras, aniquiladas.

7 No vosso meio tombarão homens traspassados de golpes, e sabereis que sou eu o Senhor.

8 Todavia, eu vos deixarei um resto quando vos tiver dispersado entre as nações. Os sobreviventes que escaparem ao massacre

9 se recordarão de mim em meio dos gentios, para onde tiverem sido deportados; quebrantarei o seu coração que se prostituiu longe de mim, e seus

3 Dir-lhes-ás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Eis o que diz o Senhor Iahweh aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eu estou para trazer contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos.

4 Os vossos altares ficarão devastados, os vossos altares de incenso serão despedaçados: farei cair os vossos trespassados perante os vossos ídolos imundos,

5 porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos imundos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares.

6 Em todos os lugares onde habitais, as cidades serão arrasadas e os lugares altos ficarão desertos, a fim de que os vossos altares sejam destruídos e fiquem desertos, e os vossos ídolos imundos sejam despedaçados e desapareçam, e os vossos altares de incenso sejam reduzidos a pedaços e as vossas ações aniquiladas.

7 Muitos dentre vós cairão trespassados e sabereis que eu sou Iahweh.

8 Mas para que entre vós haja sobreviventes da espada no meio das nações, espalhados em meio às nações, deixar-vos-ei um resto.

9 Então os vossos sobreviventes no meio das nações por onde tiverem sido levados cativos — quando eu tiver quebrado o seu coração prostituído que me

3 Diz-lhes assim: Ó montanhas de Israel, ouçam a palavra que o Senhor Deus dirige contra vocês, assim como contra os rios e vales! Eu, sim, eu mesmo, o Senhor, farei vir a guerra sobre vocês para destruir os vossos santuários pagãos sobre as colinas. Todas as vossas povoações serão arrasadas e queimadas,

4 e os altares dos ídolos abandonados. As vossas colunas dedicadas aos deuses serão quebradas e lançarei os vossos mortos diante dos vossos ídolos.

5 Espalharei os cadáveres dos próprios israelitas diante de todos os seus ídolos e os ossos dos seus adoradores serão espalhados por entre os restos dos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão arrasadas e os altares assolados; os vossos santuários pagãos serão esmigalhados e aniquilados e os vossos ídolos feitos em bocados; os vossos altares de incenso serão desfeitos e tudo o que o povo fez será desfeito.

7 Os feridos à espada cairão em plena cidade e, então, saberão que eu sou o Senhor.

8 Mas deixarei ficar um pequeno punhado do meu povo que escapará a tudo isso e que será espalhado por entre as nações do mundo.

9 Depois, quando se encontrarem exilados pelo mundo inteiro, lembrar-se-ão de mim, pois tirarei deles esse coração adúltero, que está cheio de amor pelos

dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.

10 Saberão que eu sou o SENHOR e não disse debalde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o SENHOR Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.

13 Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

14 Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até Ribla, em todas as suas

me abandonou, e, em vez de me adorarem, eles preferiram adorar ídolos. E eles odiarão a si mesmos por causa das suas maldades e das coisas nojentas que fizeram.

10Saberão que eu sou o Senhor e que as minhas ameaças não foram feitas à toa.

Os pecados de Israel

11O Senhor Deus disse: — Ezequiel, torça as mãos, bata os pés e grite de tristeza por causa de todas as coisas más e nojentas que os israelitas fizeram. Eles morrerão na guerra, de fome e de doença.

12Os que estiverem longe ficarão doentes e morrerão; os que estiverem perto serão mortos na guerra. Os que restarem morrerão de fome. Eles sentirão toda a força da minha ira.

13Corpos de mortos serão espalhados entre os ídolos e em volta dos altares. Esses corpos serão espalhados nos lugares onde o povo queimou sacrifícios aos seus ídolos, isto é, em todos os lugares altos, no alto de todas as montanhas, debaixo de todas as árvores verdes e de todos os grandes carvalhos. Então todos saberão que eu sou o Senhor.

14Levantarei a mão e destruirei o país deles. Desde o deserto, no Sul, até a cidade de Ribla, no Norte, eu farei com que a sua

olhos, que se prostituíram com os ídolos. Eles cairão em si, desgostosos de suas práticas abomináveis;

10 compreenderão que sou eu o Senhor e não é em vão que os tenho ameaçado com essas calamidades.

11 Eis o que diz o Senhor Deus: bate palmas, tripudia e dize: Ah! ah! sobre todas as abominações perversas da casa de Israel, que irá perecer pela espada, fome e peste.

12 Aquele que se achar longe morrerá de peste, o que se achar próximo tombará pela espada; os sobreviventes sitiados perecerão de fome, porque contra eles saciarei o meu furor.

13 E saberão que sou eu o Senhor, quando os seus mortos estiverem estirados em meio aos seus ídolos, em torno dos seus altares, em todas as colinas elevadas, debaixo de todas as árvores verdejantes, debaixo de todos os terebintos frondosos, em todos os lugares onde ofereceram aos dolos o incenso de agradável odor.

14 Estenderei a mão contra eles e, por toda parte onde habitam, desolarei e devastarei

abandonara, e os seus olhos prostituídos com ídolos imundos — se lembrarão de mim. Sentirão asco de si mesmos pelo mal que fizeram, por todas as suas abominações.

10Saberão então que eu sou Iahweh e que não foi em vão que lhes falei que havia de infligir-lhes todo este mal.

Os pecados de Israel

11Assim diz o Senhor Iahweh: Bate as mãos, pateia com os pés, lamenta todas as abominações da casa de Israel, a qual há de cair pela espada, pela fome e pela peste!

12Os que estão longe morrerão pela peste, enquanto os que estão perto hão de cair à espada; os que sobreviverem e forem poupados morrerão de fome. Deste modo cumprirei a minha ira contra eles.

13Ficareis sabendo que eu sou Iahweh, quando os seus trespassados forem encontrados entre os seus ídolos imundos, em torno dos seus altares, sobre toda a colina elevada, no cume de todos os montes, debaixo de toda árvore viçosa, debaixo de todo carvalho frondoso, nos lugares em que costumam oferecer o perfume destinado a apaziguar todos os seus ídolos imundos.

14Estenderei a mão contra eles e reduzirei a terra a um ermo e a uma solidão desde o

ídolos, e mudarei os seus olhos lascivos que andam só à procura de novas imagens de ídolos. E acabarão por se sentir profundamente envergonhados, por causa da sua grande maldade.

10Hão de reconhecer que só eu sou o Senhor e que não estava a enganá-los, quando lhes garantia que tudo isto iria acontecer-lhes.

11Diz o Senhor Deus: Levanta as mãos em sinal de espanto, abana a cabeça em atitude de grande consternação e diz: ‘Ai de nós que praticámos tanta coisa má!’ E hão de perecer pela guerra, pela fome e pelas pestes. A doença ferirá os que escaparam para o exílio. A guerra destruirá os que ficaram na terra de Israel.

12E os que tiverem conseguido escapar morrerão pela fome e nos ataques dos inimigos. É assim que derramarei o meu furor contra eles.

13Quando virem os corpos mortos, jazendo espalhados por entre os restos dos ídolos e dos altares, no cimo de cada colina e de cada montanha, debaixo de cada árvore verde e de grandes carvalhos, os sítios onde oferecem incenso aos seus deuses, dar-se-ão conta de que só eu sou o Senhor.

14Então estenderei a minha mão forte contra eles e esmagá-los-ei; tornarei desoladas as suas cidades, desde o deserto

habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo:
2 Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.

4 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o SENHOR.

5 Assim diz o SENHOR Deus: Mal após mal, eis que vêm.

6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;

7 vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti,

terra fique abandonada e não terei pena de nenhum lugar onde os israelitas vivem. Então todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 7

O fim está próximo

1O Senhor Deus falou comigo assim:

2— Homem mortal, é isto o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo à terra de Israel: Tudo está acabado! Este é o fim do país inteiro!

3— Povo de Israel, o fim chegou. Vocês sentirão a minha ira, pois eu os estou julgando pelo que fizeram. Farei com que vocês sofram porque fizeram coisas imorais.

4Vou castigá-los sem dó nem piedade. Eu os castigarei pelas coisas nojentas que fizeram, para que vocês fiquem sabendo que eu sou o Senhor.

5O que o Senhor Deus diz é isto: — Cairão sobre vocês desastres, um em cima do outro.

6Tudo está terminado. É o fim. Vocês estão acabados.

7O fim está chegando para vocês que moram nesta terra. Está se aproximando o tempo em que nos santuários das montanhas não haverá mais festas, mas somente confusão.

8— Logo vocês vão sentir toda a força da minha ira. Eu estou julgando vocês pelo

a terra, desde o deserto até Rebla. E saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 7

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, oráculo do Senhor à terra de Israel: eis o fim. O fim vem para todos os quatro cantos da terra.

3 Chegou o fim para ti, vou desencadear contra ti a minha cólera, vou julgar-te de acordo com o teu procedimento e fazer cair sobre ti o peso de todas as tuas práticas abomináveis.

4 Não te tomarei em consideração, serei sem complacência, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor”.

5 “Eis o que diz o Senhor Javé: uma desgraça única! Eis que irá suceder: uma desgraça!

6 O fim se avizinha, o fim se aproxima, ele desperta para cair sobre ti; ei-lo!

7 Tua vez é chegada, habitante da terra! É vindo o momento, o dia está próximo; não há mais alegria sobre as montanhas; é o pânico.

8 Vou em breve desencadear o meu furor contra ti, fartar a minha cólera, julgar-te

deserto até Rebla, enfim, onde quer que habitem, e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 7

O fim próximo

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, dize: Assim fala o Senhor Iahweh à terra de Israel: O fim chegou! O fim para os quatro cantos da terra.

3Agora chegou o teu fim: vou desencadear a minha ira contra ti e te julgarei de acordo com o teu comportamento; farei cair sobre ti as tuas abominações.

4Já não terei um olhar de compaixão para ti; não te pouparei; antes, farei cair sobre ti o teu comportamento e as tuas abominações ficarão expostas no meio de ti. Então sabereis que eu sou Iahweh.

5Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que a desgraça chegou, uma desgraça sem igual.

6Chegou o fim, chegou o fim; ele desperta contra ti, ei-lo que chega!

7Chegou a tua vez, sim, para ti, habitante da terra. O tempo está chegando, o dia está próximo. Será a ruína e não mais o júbilo nos montes.

8Agora mesmo, dentro de um instante derramarei a minha ira sobre ti e satisfarei

do sul até às bandas de Ribla no norte. E saberão que eu sou o Senhor!”

Ezequiel 7

Chegou o fim

1Mais tarde, veio até mim a palavra do Senhor:
2“Homem mortal, eis que eu, o Senhor Deus, digo o seguinte a Israel: Para onde quer que olhares, para norte, para sul, este ou oeste,

3a tua terra terá deixado de existir. Já não haverá esperança, pois farei cair sobre ti a minha ira, por causa dos vossos atos reprováveis.

4Desviarei os meus olhos e deixarei de ter piedade de ti; serás castigado plenamente e saberás que eu sou o Senhor!”

5Diz o Senhor Deus: “Com golpe sobre golpe, acabarei contigo!

6Chegou o fim, a tua condenação final espera-te! Já desponta o dia do teu julgamento, chegou o tempo, aproxima-se o dia da aflição.

7Será um dia de gritos de angústia e não de alegria, com toda a certeza!

8Em breve derramarei a minha ira e farei com que realize completamente o seu

julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.

10 Eis o dia, eis que vem; brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

11 Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória.

12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniqüidade.

14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.

que têm feito. Farei com que sofram as consequências do seu nojento modo de agir.

9Não pouparei vocês, nem terei piedade. Eu os castigarei pelas coisas imorais que têm feito, de modo que vocês saberão que eu sou o Senhor e que sou eu quem os castiga.

10O dia da desgraça está chegando. Por toda parte há violência. O orgulho cresce.

11A violência aumenta e é um castigo para a maldade do povo. Tudo o que é deles desaparecerá: a sua riqueza, a sua fama, a sua glória.

12O tempo está chegando. Está perto o dia em que não adiantará mais comprar, nem vender, pois a ira do Senhor cairá igualmente sobre todos.

13Nenhum comerciante viverá o suficiente para tornar a ganhar tudo o que perdeu, pois a ira do Senhor cairá sobre todos. Os maus não continuarão a viver.

14São tocadas as cornetas, e todos se preparam. Mas ninguém sai para a guerra porque a ira do Senhor cairá sobre todos igualmente.

Castigo para o povo de Israel

segundo o teu proceder; farei cair sobre ti o peso das tuas abominações.

9 Não te tomarei em consideração, serei implacável, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então, sabereis que sou eu o Senhor que fere.

10 Eis o dia! Ei-lo que chega. Tua vez chegou. A vara floriu, o orgulho produziu seus frutos!

11 A violência levantou-se com um cetro de impiedade: isso não vem deles, nem da multidão, nem da sua tropa, nem da sua magnificência.

12 Chegou o tempo, o dia se aproxima! Que não se alegre o comprador, que não se aflija o vendedor, pois a cólera vai pesar sobre toda a multidão.

13 O vendedor não recuperará o que houver vendido, mesmo que esteja vivo, porque a visão contra toda a multidão não será revogada, e ninguém terá força de proteger a si mesmo, por causa do seu pecado.

14 Soa a trombeta; está tudo pronto; mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor se desencadeia sobre toda a multidão.

em ti a minha cólera. Com efeito, hei de julgar-te segundo o teu comportamento, e farei vir sobre ti todas as tuas abominações.

9O meu olhar não se compadecerá; eu não pouparei, antes, pagar-te-ei de acordo com o teu comportamento. As tuas abominações serão exibidas publicamente e sabereis que eu sou Iahweh, aquele que fere.

10Eis o dia, eis que chega a tua vez; ela chegou e cresceu; o cetro floresceu, a presunção desabrochou.

11A violência cresceu até tornar-se um flagelo de maldade. . .

12O tempo vem, o dia se aproxima. Não vá alegrar-se o comprador, não fique desolado o vendedor, porque o furor atingirá a todos,

13porque o vendedor não voltará ao seu vendido; cada um vive no seu pecado; nenhum deles procura exercer a sua força.

14Tocam a trombeta, tudo está preparado, mas ninguém marcha para o combate, porque o meu furor atinge a todos.

Os pecados de Israel

trabalho de punição sobre ti, devido aos teus atos reprováveis.

9Não te pouparei nem terei piedade de ti. Vou pedir-te contas pelo mal que fizeste e as tuas práticas reprováveis estarão no meio de ti, para que saibas que sou eu, o Senhor, quem faz isto.

10Chegou o dia do juízo, já alvorece a manhã, porque a vossa maldade e orgulho cresceram desmedidamente e já atingiram o seu ponto máximo

11A violência produziu mais maldade, mas deles nada ficará, nem da sua riqueza, nem do esplendor da sua glória.

12Sim, chegou o momento! Esse dia de julgamento desponta rapidamente! Já nada adiantará comprar nem vender seja o que for, porque a ira ardente de Deus já está a aplicar-se na terra.

13E mesmo que um determinado comerciante consiga sobreviver, o seu comércio desaparecerá, pois Deus falou já contra o povo de Israel; tudo será destruído; nenhum desses cujas vidas estão cheias de pecado poderá refazer a sua existência.

14Tocam já as trombetas entre o exército israelita: ‘Às armas!’ Mas ninguém escuta, porque a minha indignação caiu sobre eles todos.

15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.

16 Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniqüidade.

17 Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.

18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.

19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniqüidade.

20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis;

21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.

22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.

15Há luta nas ruas, e peste e fome nas casas. Quem estiver no campo morrerá na batalha, e quem estiver na cidade será devorado pela peste e pela fome.

16Alguns, como pombas dos vales, fugirão para as montanhas. E todos gemerão por causa dos seus pecados.

17As mãos de todos perderão as forças, e os seus joelhos tremerão.

18Em sinal de tristeza, eles vestirão roupa feita de pano grosseiro e tremerão como varas verdes. As cabeças deles serão rapadas, e todos passarão vergonha.

19Jogarão o seu ouro e a sua prata nas ruas como lixo porque, quando Deus ficar enfurecido, nem ouro nem prata poderão salvá-los. Eles não poderão usá-los para satisfazer aos seus desejos ou encherem os seus estômagos. O ouro e a prata os levaram a pecar.

20Eles se orgulhavam das suas lindas joias, porém as usaram para fazer ídolos nojentos. Foi por isso que Deus fez com que eles ficassem com nojo das suas riquezas.

21— Eu vou deixar que estrangeiros os roubem! — diz o Senhor. — Os maus pegarão toda a sua riqueza e a tratarão como se fosse uma coisa imunda.

22Não farei nada quando o meu Templo for desrespeitado, quando ladrões o invadirem e profanarem.

15 Fora, a espada; dentro, a peste e a fome. Quem estiver no campo perecerá pela espada; o que se encontrar na cidade será devorado pela peste e pela fome.

16 Se alguns chegarem a se refugiar nas montanhas, gemerão como as pombas dos vales, cada qual por causa do seu pecado.

17 Todas as mãos cairão desalentadas, todos os joelhos tremerão.

18 Irão se revestir de saco e tremerão como varas verdes! A vergonha transparecerá em todos os rostos e todas as cabeças serão raspadas.

19 Deitarão o dinheiro às ruas, seu ouro será como imundície; sua prata e seu ouro não poderão salvá-los no dia da cólera do Senhor. Não saberão eles nem comer à vontade nem encher o ventre, porque é lá que os farei cair no pecado.

20 Punham seu orgulho na beleza das suas joias; fabricavam seus ídolos abomináveis; por isso, farei deles objetos de repugnância.

21 Eu os abandonarei à pilhagem, às mãos de estranhos e, em razão da profanação, farei deles o espólio dos ímpios da terra.

22 Desviarei os olhos e será profanado o meu tesouro; bárbaros penetrarão aí para profaná-lo.

15Por fora a espada, por dentro a peste e a fome. Aquele que estiver no campo morrerá à espada, enquanto aquele que estiver na cidade, a fome e a peste o devorarão.

16Haverá sobreviventes que escaparão para os montes, como as pombas dos vales, mas eu os farei perecer, cada um por sua falta.

17Todas as mãos se debilitarão e todos os joelhos se molharão.

18Cingir-se-ão de sacos, o sobressalto se apoderará deles. A vergonha estará em todos os rostos e a calva sobre todas as cabeças.

19Atirarão às ruas a sua prata; o seu ouro será tratado como imundície. Com efeito, a sua prata e o seu ouro não poderão salvá-los no dia do furor de Iahweh. Não conseguirão saciar-se; o seu ventre não se encherá, pois será uma ocasião de crise, resultante da sua iniqüidade.

20Da beleza dos seus enfeites fizeram um motivo de orgulho. Com eles fizeram as suas imagens abomináveis — objetos detestáveis! Eis por que vou reduzi-las a uma imundície.

21Entregá-las-ei às mãos dos estrangeiros, para serem saqueadas, como despojo à escória da terra, e eles as profanarão.

22Desviarei deles o meu rosto. O meu tesouro será profanado: salteadores penetrarão nele e o profanarão.

15Se alguém ousa sair fora das muralhas, logo aparece o inimigo para o matar. Para os que se mantêm lá dentro é a peste e a fome que os devoram.

16Os poucos que conseguirem escapar sentir-se-ão tão sós como as pombas matinais que se escondem pelas montanhas; cada um farta-se de chorar os seus pecados.

17Todas as mãos se sentirão enfraquecidas e todos os joelhos inconsistentes como a água.

18Hão de vestir-se de saco; horror e vergonha os cobrirão; raparão a cabeça em sinal de tristeza e remorso.

19Lançarão a prata nas ruas e jogarão fora o ouro, como desperdício inútil, pois no dia do juízo do Senhor não servirá de nada. Não o poderão gastar para satisfazer os seus desejos nem para encher o estômago, pois o ouro e a prata é que os fizeram tropeçar.

20Tinham orgulho nas suas belas joias e usaram-nas para fazer ídolos abomináveis! Por isso, eu mesmo as transformei em algo imundo e nojento para eles.

21Por isso deixarei que os estrangeiros saqueiem as suas riquezas e que os ímpios lhes levem tudo, profanando a sua cidade.

22Virarei deles o meu rosto, enquanto eles levarão todos os tesouros do meu lugar secreto e deixarão este em ruínas.

23 Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência.

24 Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.

25 Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma.

26 Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, assentados

23— Tudo é confusão. A terra está cheia de assassinos, e as cidades estão cheias de violência.

24Trarei aqui as nações mais perversas e lhes darei as casas de vocês. Quando eu deixar as nações pagãs profanarem os lugares onde vocês adoram, até os homens fortes perderão a confiança em si mesmos.

25O desespero está chegando. Vocês procurarão a paz, porém não a encontrarão.
26Haverá desgraça após desgraça, e más notícias em cima de más notícias. Vocês pedirão que os profetas expliquem o que eles estão vendo que vai acontecer. Os sacerdotes não terão nada para ensinar ao povo, e os velhos não terão conselhos para dar.

27O rei chorará, o príncipe perderá as esperanças, e o povo tremerá de medo. Eu castigarei vocês por tudo o que fizeram e os julgarei do modo como vocês julgaram os outros. Isso mostrará que eu sou o Senhor.

Ezequiel 8

A segunda visão de Ezequiel

Caps. 8—10

A idolatria em Jerusalém

1Um dia, os líderes do povo de Judá estavam me visitando em casa. Fazia exatamente seis anos, seis meses e cinco dias que eles tinham sido levados como

23 Prepara-te uma cadeia; pois a terra está repleta de crimes, e a cidade cheia de violências.

24 Farei vir também os mais bárbaros pagãos, que se apoderarão de todas as casas; porei termo ao orgulho dos poderosos, e os lugares santos serão profanados.

25 É a ruína que está chegando. A salvação será procurada, sem que se possa encontrá-la.

26 Sobrevirão desastres sobre desastres, má nova sobre má nova. Serão pedidos oráculos ao profeta, faltará a lei para o sacerdote, e o conselho para os anciãos.

27 O rei há de pôr luto, ficará o príncipe cheio de consternação, tremerão as mãos dos homens do povo. Eu os tratarei de conformidade com o proceder que levaram, irei julgá-los conforme houverem merecido. Então saberão que sou o Senhor”.

Ezequiel 8

1 No sexto ano, no quinto dia do sexto mês, estava eu sentado em minha casa, com os anciãos de Judá, quando a mão do Senhor baixou sobre mim.

23Faze uma cadeia, pois que a terra está cheia de execuções sangrentas, a cidade está cheia de violência.

24Trarei as nações mais cruéis, que se apoderarão das suas casas. Porei fim ao orgulho dos valentes; os seus santuários serão profanados.

25Sobrevirá a angústia. Eles buscarão a paz, mas nada!

26Os desastres se sucederão; haverá boato sobre boato. Buscar-se-á uma visão de profeta, mas a lei fará falta ao sacerdote, e o conselho aos anciãos.

27O rei estará de luto, o príncipe se cobrirá de desolação, as mãos do povo da terra tremerão de pavor. Agirei com eles de acordo com o seu comportamento; julgá-los-ei de acordo com os seus julgamentos, e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 8

Visão dos pecados de Jerusalém

1Sucedeu no ano sexto, no quinto dia do sexto mês, que eu estava sentado em minha casa e os anciãos de Judá estavam

23Preparem cadeias para o meu povo, porque a terra está cheia de crimes sangrentos e Jerusalém repleta de violência.
24Por isso, farei escravos dos seus habitantes. Esmagarei o seu orgulho, fazendo vir sobre Jerusalém a pior gente de entre os povos, para que ocupem as suas casas, destruam as fortificações de que tanto se gabam e profanem os seus santuários.
25Chegou a altura da destruição. Hão de procurar ansiosamente a paz, mas não a acharão.

26Serão atingidos por calamidades umas atrás das outras! Hão de desejar ter um profeta que os guie, mas tanto os sacerdotes como os anciãos,

27o rei e as altas entidades andarão desamparados, chorando de desespero. O povo tremerá de terror, porque darei a recompensa do mal que têm praticado, terão aquilo que merecem. Saberão, então, que eu sou o Senhor!”

Ezequiel 8

Idolatria no templo

1Então, no dia 5 do sexto mês, durante o sexto ano do cativeiro do rei Jeconias, enquanto falava com os anciãos de Judá

diante de mim, sucedeu que ali a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim.

2 Olhei, e eis uma figura como de fogo; desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos para cima, como o resplendor de metal brilhante.

3 Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

4 Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale.

5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada.

6 Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede.

prisioneiros. De repente, o poder do Senhor Deus veio sobre mim.

2Olhei e tive uma visão: nela, vi um ser que parecia feito de fogo. Da cintura para baixo, o seu corpo parecia fogo e da cintura para cima brilhava como bronze polido.

3Ele estendeu o que parecia uma mão e me agarrou pelos cabelos. E nessa visão o Espírito de Deus me levantou bem alto no ar e me levou a Jerusalém. Ele me levou até a parte de dentro do portão norte do Templo, onde havia um ídolo que era uma ofensa contra Deus.

4Ali, eu vi a glória do Deus de Israel, como eu tinha visto na minha visão perto do rio Quebar.

5Deus me disse: — Homem mortal, olhe para o norte. Olhei e ali, perto do altar, na entrada do portão, vi o ídolo que era uma ofensa contra Deus.

6E Deus me disse: — Homem mortal, você vê o que está acontecendo? Olhe para as coisas nojentas que o povo de Israel está fazendo aqui para me afastar cada vez mais do meu lugar santo. Você verá coisas ainda mais vergonhosas do que essas.

7Ele me levou até a entrada do pátio de fora e me mostrou um buraco na parede.

2 Olhei: enxerguei algo como uma silhueta humana. Abaixo do que parecia serem seus rins, era fogo e, desde os rins até o alto, havia um clarão vermelho.

3 Estendeu uma espécie de mão, e agarrou-me pelos cachos dos cabelos. O espírito levantou-me entre o céu e a terra, e levou-me a Jerusalém, em visões divinas, à entrada da porta interior que olha para o norte, lá onde se erige o ídolo que provoca o ciúme do Senhor.

4 Lá se me manifestou a glória do Deus de Israel, tal como a visão que tive no vale.

5 E ele me disse: “Filho do homem, ergue os olhos para o norte”. Levantei os olhos para o norte, e vi ao norte da porta do altar, à entrada, o ídolo que provoca o ciúme do Senhor.

6 “Filho do homem” – disse-me –, “vês tu a abominação que praticam, como eles procedem na casa de Israel, para que eu me afaste do meu santuário? Verás, todavia, coisas muito mais graves.”

7 Conduziu-me até a entrada do adro e, reparando, vi que havia um rombo no muro.

sentados na minha presença, quando ali mesmo veio sobre mim a mão do Senhor.
2Olhei, e eis alguma coisa que tinha a aparência de um homem. Do que pareciam ser os seus lombos e daí para baixo era fogo; a partir dos lombos e daí para cima, algo que parecia um brilho semelhante ao electro.
3Ele estendeu o que parecia ser a forma de mão e me segurou por um tufo de cabelo. O espírito me levantou entre o céu e a terra e me trouxe a Jerusalém, em uma visão de Deus, à entrada do pórtico interior que dá para o norte, onde está colocado o ídolo do ciúme, isto é, aquele que provoca ciúme.

4Ali estava a Glória do Deus de Israel, semelhante àquilo que eu vira no vale.

5Ele me disse: "Filho do homem, ergue os teus olhos na direção do norte." Ergui os olhos na direção do norte e eis que para o norte do pórtico do altar estava o ídolo do ciúme, junto à entrada.
6Disse-me ainda: "Filho do homem, tu vês o que estão fazendo? As monstruosas abominações que se cometem aqui a fim de afastar-me do meu santuário? Mas verás ainda outras abominações monstruosas".

7Trouxe-me então à porta do átrio. Olhando, vi um buraco na parede.

em minha casa, o poder do Senhor Deus caiu sobre mim.

2Vi algo que parecia ser um homem. Da cintura para baixo era feito de fogo e para cima o seu aspeto era de bronze brilhante, luzindo como fogo.

3Estendeu aquilo que me pareceu ser uma mão e pegou-me pelos cabelos. O Espírito levantou-me entre o céu e a Terra e numa visão de Deus transportou-me a Jerusalém, até à entrada do portão norte, onde havia um grande ídolo que tinha provocado o ciúme do Senhor.

4De repente, a glória do Deus de Israel apareceu ali, tal como vira antes no vale.

5E disse-me: “Homem mortal, olha em direção ao norte!” Então olhei e, com efeito, a norte do portão do altar, à entrada, estava o ídolo.

6Acrescentou a seguir: “Homem mortal, estás a ver o que eles estão a fazer? Vês os grandes pecados que o povo de Israel está a praticar aqui mesmo, para me afastar do meu santuário? Vou mostrar-te pecados ainda mais abomináveis do que estes!”

7Levou-me até à porta do átrio do templo e havia um buraco na parede.

8 Cavei na parede, e eis que havia uma porta.

9 Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.

10 Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.

11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso.

12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.

13 Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.

14 Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz.

15 Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à

8E disse: — Homem mortal, arrebente esta parede. Arrebentei a parede e encontrei uma porta.

9Então ele me disse: — Entre e veja as coisas imorais e vergonhosas que estão fazendo aí dentro.

10Entrei e olhei. As paredes estavam cobertas com desenhos de cobras e outros animais impuros e de outras coisas que os israelitas estavam adorando.

11Setenta líderes israelitas se achavam ali, e entre eles estava Jazanias, filho de Safã. Cada um segurava um queimador de incenso, do qual saía fumaça.

12Aí Deus me perguntou: — Homem mortal, você está vendo o que os líderes israelitas estão fazendo em segredo? Estão prestando culto em um salão cheio de imagens. A desculpa deles é esta: “O Senhor Deus não está vendo. Ele abandonou o país.”

13Depois, Deus me disse o seguinte: — Você verá esses líderes fazendo coisas ainda mais vergonhosas do que isso.

14Aí ele me levou até o portão norte do Templo e me mostrou mulheres chorando a morte do deus Tamuz.

15O Senhor Deus perguntou: — Homem mortal, você está vendo isso? Pois verá coisas ainda mais vergonhosas.

16Depois, ele me levou para o pátio interno do Templo. Ali, perto da entrada

8 “Filho do homem” – disse-me ele –, “fura a muralha.” Quando a furei, divisei uma porta.

9 “Aproxima-te” – diz ele – “e contempla as horríveis abominações a que se entregam aqui.”

10 Fui até ali para olhar: enxerguei aí toda espécie de imagens de répteis e de animais imundos e, pintados em volta da parede, todos os ídolos da casa de Israel.

11 Setenta anciãos da casa de Israel, entre os quais Jazanias, filho de Safã, se achavam de pé diante deles, segurando cada qual o seu turíbulo, do qual se elevava espessa nuvem de fumaça.

12 “Filho do homem” – disse-me ele –, “vês tu o que fazem os anciãos de Israel na obscuridade, cada um deles em sua câmara, guarnecida de ídolos, pensando que o Senhor não os vê, e que ele abandonou a terra?

13 E ajuntou: Verás ainda abominações mais graves que eles estão cometendo.”

14 Conduziu-me, então, para a entrada da porta setentrional da casa do Senhor: mulheres estavam assentadas, chorando Tamuz.

15 “Filho do homem” – falou-me –, “tu viste? Verás ainda abominações piores do que estas.”

16 Levou-me então ao interior do templo. À entrada do santuário do Senhor, entre o

8Ele me disse: "Filho do homem, abre uma fenda na parede". Abri uma fenda e vi ali uma porta.

9Disse-me: "Entra e verás as abominações que praticam aqui".

10Entrei e fixei o olhar: havia ali toda sorte de imagens de répteis, de animais repugnantes e todos os ídolos imundos da casa de Israel gravados na parede ao redor.

11Em pé, diante deles, estavam setenta homens, anciãos da casa de Israel, entre os quais Jezonias, filho de Safã, também em pé, cada um com o seu incensário na mão, do qual se elevava o perfume de uma nuvem de incenso.

12Disse-me: "Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel estão fazendo no escuro, cada um na sua câmara revestida de pintura? Dizem: 'Iahweh não nos vê, Iahweh abandonou a terra'."

13E acrescentou: "Tu verás abominações ainda mais graves, que eles cometem".

14Conduziu-me então à entrada do portal do Templo de Iahweh, que dá para o norte, e eis ali as mulheres sentadas a chorar por Tamuz.

15E disse-me: "Viste, filho do homem? Mas verás abominações ainda mais graves do que estas".

16Dali conduziu-me para o átrio interior do Templo de Iahweh e eis, junto à

8“Abre ainda mais aquele buraco na parede!” Obedeci e apareceu uma porta.

9“Entra por essa porta e vê as coisas abomináveis que fazem aqui!”

10Entrei. As paredes estavam cobertas com pinturas de toda a espécie de serpentes, répteis e criaturas abomináveis, além dos vários ídolos adorados pelo povo de Israel.

11Setenta anciãos de Israel estavam ali de pé, diante das pinturas, e com eles Jazanias, filho de Safã, e todos adoravam aquilo. Cada um segurava um incensário, cujo fumo se elevava acima das cabeças.

12O Senhor disse-me: “Homem mortal, vês de que está cheia a mente dos anciãos de Israel? E dizem: ‘O Senhor não nos vê, já abandonou a terra!’ ”

13E acrescentou: “Vou mostrar-te pecados ainda mais abomináveis do que estes!”

14Levou-me ao portão norte do templo e estavam ali mulheres sentadas a chorar por Tamuz.

15“Reparaste bem nisto? Pois vou mostrar-te coisas ainda mais abomináveis!”

16Trouxe-me depois para o pátio interior do templo e ali à entrada, entre o pórtico

entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente.

17 Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.

2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

do Templo, entre o altar e o corredor, havia uns vinte e cinco homens. Estavam de costas para o Templo, virados para o leste, e se curvavam até ao chão, adorando o sol nascente.

17Então o Senhor me disse: — Homem mortal, você está vendo isso? Essa gente de Judá faz todas as coisas vergonhosas que você viu aqui e ainda não fica satisfeita. Por causa deles há violência por toda parte, no país inteiro. Além disso, eles vêm e fazem essas coisas aqui no Templo e assim me irritam mais ainda. Veja só como me insultam da pior maneira possível!

18Por causa disso, eles sentirão toda a força da minha ira. Não deixarei ninguém escapar e não terei pena de ninguém. Eles gritarão com toda a força, pedindo a minha ajuda, mas eu não os atenderei.

Ezequiel 9

O castigo de Jerusalém

1Aí ouvi o Senhor dizer em voz bem alta: — Venham cá vocês, os que vão castigar a cidade. Tragam as suas armas de destruição.

2Naquele momento, seis homens vieram do Templo, do portão externo que fica ao norte, e cada um carregava uma arma mortal. Com eles estava um homem vestido com uma roupa de linho, que carregava material de escrever. Todos eles vieram e ficaram ao lado do altar de bronze.

vestíbulo e o altar, avistei cerca de vinte e cinco homens, que, de costas para o santuário do Senhor, com a face voltada para o oriente, se prosternavam diante do sol.

17 “Filho do homem” – disse-me ele –, “vês isto? Não basta à casa de Judá entregar-se a esses ritos abomináveis que aqui se praticam? Haverá ainda ela de encher a terra de violência, e não cessará de me irritar? Ei-los que trazem o ramo ao nariz.

18 Está bem! Eu, de minha parte, procederei com furor, não terei condescendência, serei impiedoso. Inutilmente clamarão a meus ouvidos, não os ouvirei.”

Ezequiel 9

1 Depois ouvi gritar com voz forte: “Aproximai-vos, vós, os guardas da cidade, trazendo cada um de vós o instrumento de destruição”.

2 Surgiram então, do pórtico superior que olha para o norte, seis homens trazendo cada um na mão o instrumento de destruição. Encontrava-se no meio deles um personagem vestido de linho, trazendo à cintura um tinteiro de escriba. Entraram para se colocar de pé ao lado do altar de bronze.

entrada do santuário de Iahweh, entre o vestíbulo e o altar, cerca de vinte e cinco homens com as costas voltadas para o santuário de Iahweh e os seus rostos voltados para o oriente. Estavam prostrados para o oriente, diante do sol.

17Então me disse: "Por acaso reparaste, filho do homem? Por acaso é pouco para a casa de Judá cometer as abominações que ocorrem aqui? Mas eles ainda enchem a terra de violência, provocando a minha ira. Ei-los a chegar o ramo ao nariz.

18Pois bem, também eu agirei com furor: os meus olhos não terão pena, eu não pouparei. Eles clamarão aos meus ouvidos em alta voz, mas eu não os escutarei".

Ezequiel 9

O castigo

1Então gritou aos meus ouvidos em alta voz: "Os flagelos da cidade se aproximam, cada um com o seu instrumento exterminador na mão".

2E eis que seis homens vinham do caminho do pórtico superior, o qual dá para o norte, cada um com a sua arma de destruição na mão. Entre eles estava um homem vestido de linho, o qual trazia um estojo de escriba na cintura. Chegaram-se e puseram-se de pé junto ao altar de bronze.

e o altar de bronze, estavam cerca de 25 homens de pé, de costas voltadas para o templo do Senhor, virados para o oriente e adorando o Sol.

17“Estás a ver isto? Para o povo de Israel tudo isto é como se nada fosse e cometem estes terríveis pecados, levando a nação inteira para a idolatria, fazendo pouco de mim e acendendo a minha ira contra eles.

18Pelo que também procederei com furor. Não terei piedade nem pouparei seja quem for. Ainda que gritem por misericórdia, não os ouvirei!”

Ezequiel 9

A morte dos idólatras

1Então, com grande voz, trovejou aos meus ouvidos, dizendo: “Que se cheguem os responsáveis da cidade, cada um com as suas armas na mão!”

2Responderam à chamada seis homens, vindos da porta mais ao norte, cada um com a sua arma; um deles, vestido de linho, trazia um tinteiro de escrivão à cintura. Entraram todos no templo e ficaram de pé junto do altar de bronze.

3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,

4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.
5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;

6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.

7 Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.

8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a

3Então a glória do Deus de Israel, que estava em cima dos animais com asas, subiu dali e foi para a entrada do Templo. E o Senhor gritou para o homem vestido com a roupa de linho:

4— Vá por toda a cidade de Jerusalém e faça um sinal na testa de todas as pessoas que sofrem e se aborrecem por causa de todas as coisas vergonhosas que estão sendo feitas na cidade.
5E ouvi o Senhor dizer aos outros homens: — Vão atrás dele pela cidade e matem todos. Não deixem escapar ninguém; não tenham dó de ninguém.

6Matem os velhos, os moços, as moças, as mães e as crianças. Mas não toquem em quem tiver o sinal na testa. Comecem aqui no meu Templo. Aí eles começaram a matar os líderes que estavam ali na frente do Templo.

7O Senhor lhes disse ainda: — Profanem o Templo! Encham de cadáveres os pátios! Comecem o trabalho! Então eles começaram a matar as pessoas da cidade.

8Enquanto a matança continuava, fiquei ali sozinho. Eu me atirei no chão, com o rosto encostado na terra, e gritei: — Senhor Deus, será que estás tão zangado com Jerusalém, que vais matar todos os que foram deixados em Israel?
9O Senhor respondeu: — O povo de Israel e de Judá é culpado de pecados terríveis. Eles têm matado pessoas no país inteiro e

3 Então, a glória do Deus de Israel se elevou de cima do querubim, onde repousava, até a soleira do templo. Chamou o Senhor o homem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba,
4 e lhe disse: “Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, e marca com uma cruz na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometem”.
5 Depois, dirigindo-se aos outros em minha presença, disse-lhes: “Percorrei a cidade, logo em seguida, e feri! Não tenhais consideração, nem piedade.
6 Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio; precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz. Começai por meu santuário”. Começaram pelos anciãos que encontraram defronte ao templo.

7 “Manchai o templo” – disse-lhes – “e enchei de cadáveres os adros; em seguida, saí!” E foram-se eles para prosseguir o morticínio na cidade.

8 Permanecendo só durante esse massacre, prostrei-me de face contra a terra, e gritei: “Ah! Senhor Javé, ides exterminar o que resta de Israel, desencadeando vosso furor contra Jerusalém”.

9 “A falta de Israel e de Judá é grande, muito grande” – respondeu-me –: “A terra transborda de sangue e a cidade extravasa

3A Glória do Deus de Israel se ergueu de sobre o querubim sobre o qual se encontrava, veio para o limiar do Templo e chamou o homem vestido de linho, que trazia na cintura o estojo de escriba,

4e Iahweh lhe disse: "Percorre a cidade, a saber, Jerusalém, e assinala com uma cruz a testa dos homens que estão gemendo e chorando por causa de todas as abominações que se fazem no meio dela".

5Ouvi que dizia aos outros: "Percorrei a cidade atrás dele e feri. Não mostreis olhar de compaixão nem poupeis a ninguém.

6Velhos, moços, virgens, crianças, mulheres, matai-os, entregai-os ao exterminador. Mas não toqueis ninguém daqueles que trouxerem o sinal da cruz. Começai pelo meu santuário". Assim, começaram pelos velhos que estavam diante do Templo.

7E disse-lhes: "Profanai o Templo, enchei o átrio de mortos e saí". Eles saíram e puseram-se a ferir pela cidade.

8Pois bem, enquanto estavam ferindo, fui deixado só. Então caí com o rosto em terra e clamei, dizendo: "Ah, Senhor Iahweh, vais destruir todo o resto de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém? "

9A isto ele me disse: "A maldade da casa de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue e a cidade cheia de

3E a glória do Deus de Israel levantou-se do querubim sobre o qual estava e pôs-se à entrada do templo. O Senhor disse ao que trazia o tinteiro de escrivão:

4“Passa pelas ruas de Jerusalém e põe um sinal nas testas daqueles que choram e gemem por causa de todos os pecados que veem à sua volta.”

5Ouvi o Senhor dizer para os outros: “Sigam através da cidade e matem todos os que não trazem o sinal nas frontes! Não os poupem, não tenham piedade deles!

6Matem-nos a todos, velhos e novos, moças, mulheres e crianças, mas não toquem em ninguém que traga o sinal! Comecem já por aqui, no templo!” E começaram por matar os 70 anciãos.

7E continuou dizendo: “Profanem o templo! Encham os pátios com os corpos dos que mataram! Comecem!” E foram através da cidade, fazendo como lhes tinha sido dito.

8Enquanto cumpriam as ordens, fiquei sozinho. Inclinei-me então a chorar e exclamei: “Ó Senhor Deus! Vais enfurecer-te contra Jerusalém, destruindo os que ficaram de Israel?”

9Mas disse-me: “Os pecados do povo de Israel e de Judá são muito grandes; toda a terra está cheia de assassínios e de

cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.
10 Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.

11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista.
3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior.

4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR.

têm enchido Jerusalém de crimes. Eles dizem: “O Senhor abandonou o nosso país. O Senhor não está vendo a gente.”

10Por isso, agora não deixarei escapar ninguém e não terei dó de ninguém. Farei com eles o que fizeram com os outros.

11Então o homem que vestia a roupa de linho e carregava material de escrever voltou e contou tudo ao Senhor. E disse: — Fiz tudo como mandaste.

Ezequiel 10

A glória de Deus deixa o Templo

1Olhei para a cobertura curva que estava sobre as cabeças dos animais com asas, e acima delas havia uma coisa que parecia um trono feito de safira.

2E o Senhor disse ao homem que usava a roupa de linho: — Passe pelo meio das rodas que ficam debaixo dos animais com asas e encha as mãos com brasas. Depois, espalhe as brasas sobre a cidade. Eu vi que o homem foi.
3Quando ele entrou, os animais com asas estavam ao sul do Templo, e uma nuvem encheu o pátio de dentro.

4A glória do Senhor saiu de cima dos animais e foi para a entrada do Templo. Então a nuvem encheu o Templo, e o pátio ficou brilhando com a glória do Senhor.

de perversão, porque dizem entre eles: o Senhor abandonou a terra! O Senhor não enxerga mais nada!
10 Está bem! Eu, de minha parte, não terei complacência, eu me mostrarei impiedoso, farei recair sobre a sua cabeça o peso de seu proceder”.

11 Depois disso, reapareceu o personagem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba. Vinha prestar contas. “Fiz o que me ordenastes.”

Ezequiel 10

1 Olhei. Na abóbada estendida acima da cabeça dos querubins, havia como que uma pedra de safira, uma espécie de trono, que aparecia sobre eles.

2 O Senhor disse então ao homem vestido de linho: “Passa no meio das rodas, debaixo do querubim; enche a mão de carvões ardentes que tomarás entre os querubins, e espalha essas brasas sobre a cidade”. E ele se foi sob as minhas vistas.
3 Quando o homem acabou de fazer isso, estavam os querubins à direita do templo, e a nuvem enchia o átrio interior.

4 A glória do Senhor elevou-se acima dos querubins até a soleira do templo, e enquanto o esplendor da glória do Senhor enchia o átrio, a nuvem invadia o templo.

perversidade. Com efeito, eles dizem: 'Iahweh abandonou a terra, Iahweh não está vendo'.
10Eis porque também não lhes mostro olhar de compaixão nem vou poupá-los. Antes farei cair sobre a sua cabeça os frutos do seu comportamento".
11Nisto, o homem vestido de linho, que trazia o estojo de escriba na cintura vinha de volta para dar contas do realizado, dizendo: "Agi de acordo com o que me ordenastes".

Ezequiel 10

1Olhei e eis sobre a abóbada que estava por cima da cabeça dos querubins, sim, por cima deles surgiu algo semelhante a uma pedra de safira, que tinha a aparência de um trono.
2Disse ele então ao homem vestido de linho: "Põe-te no meio das rodas, sob o querubim, enche a mão de brasas apanhadas dentre os querubins e espalha-as por sobre a cidade". Ele assim fez sob a minha vista.
3Ora, os querubins estavam em pé do lado direito do Templo quando o homem entrou, e a nuvem enchia o átrio interior.

4A Glória de Iahweh ergueu-se de sobre o querubim, movendo-se em direção ao limiar do Templo. Ao que o Templo se encheu com a nuvem e o átrio ficou cheio do resplendor da Glória de Iahweh.

injustiça, porque afirmam: ‘O Senhor não vê nada, já se desinteressou da terra!’

10Por isso, não os pouparei nem terei piedade deles. Castigá-los-ei plenamente por tudo quanto têm praticado.”

11Nesse momento, o homem vestido de linho, que trazia o tinteiro, regressou e disse: “Terminei a missão que me deste!”

Ezequiel 10

A glória afasta-se do templo

1De repente, um trono de um lindíssimo azul de safira apareceu no firmamento, acima das cabeças dos querubins.

2O Senhor dirigiu-se ao que trajava de linho: “Vai por entre as rodas, sob os querubins, pega num punhado de brasas acesas e espalha-as sobre a cidade.” Ele assim fez, enquanto eu olhava.

3Os querubins encontravam-se no extremo sul do templo, quando o homem entrou, e a nuvem de glória encheu o pátio interior.
4Depois a glória do Senhor ergueu-se sobre os querubins e encaminhou-se para a porta do templo, o qual se encheu com a nuvem de glória, e todo o pátio ficou repleto com o resplendor da glória do Senhor.

5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.

7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.

10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra.

11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.

12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.

5O barulho das asas dos animais era ouvido até no pátio de fora e parecia a voz do Deus Todo-Poderoso.

6O Senhor mandou que o homem que usava a roupa de linho tirasse fogo do meio das rodas que estavam debaixo dos animais. O homem entrou e ficou ao lado de uma das rodas.

7Um dos animais estendeu a mão para o fogo que estava entre eles, pegou algumas brasas e pôs nas mãos do homem. E ele saiu levando as brasas.

8Vi que cada animal tinha debaixo das asas uma coisa parecida com mão de gente.

9Também vi que ao lado de cada animal havia uma roda, e as rodas brilhavam como pedras preciosas.

10Todas eram iguais, e, por dentro, cada uma tinha outra roda, atravessada.

11Quando os animais andavam, as rodas iam em qualquer direção, sem virar. Todos eles iam juntos na direção que queriam, sem terem de virar.

12Os corpos dos animais, as costas, as mãos, as asas e as rodas estavam cheios de olhos.

5 O ruflar das asas dos querubins fazia-se ouvir até no pátio exterior, e assemelhava-se à voz do Deus onipotente quando fala.

6 Apenas havia ordenado ao homem de linho tomar o fogo no intervalo das rodas entre os querubins, este veio postar-se junto de uma roda,

7 e um dos querubins estendeu a mão para o fogo que se encontrava em meio dos querubins. Daí ele retirou brasas, que colocou na mão do homem vestido de linho, o qual as tomou, e saiu.

8 Notei que os querubins pareciam ter mãos humanas sob as asas.

9 Eu olhei ainda. Havia ao lado dos querubins quatro rodas, uma junto a cada um deles. Possuíam o clarão da gema de Társis.

10 Todas as quatro pareciam ter a mesma forma, e cada uma parecia estar no meio da outra.

11 Deslocando-se nas quatro direções, avançavam sem se voltarem, porque iam sempre na direção tomada pela que ia à frente, sem se voltar em seu movimento.

12 Todo o seu corpo, suas costas, suas mãos e suas asas, assim como as rodas, achavam-se guarnecidas de olhos em derredor: cada um dos quatro possuía uma roda.

5O ruído das asas dos querubins podia ser ouvido desde o átrio exterior, como a voz de El Shaddai quando ele fala.

6Ao dar ordem ao homem vestido de linho, dizendo: "Toma fogo de entre as rodas, de entre os querubins", este foi e se postou junto às rodas.

7O querubim estendeu a mão dentre os querubins para o que ficava entre eles, tomou-o e o colocou nas mãos do homem vestido de linho. Este tomou-o e saiu.

8Então apareceu, sob as asas dos querubins, algo que tinha a forma de uma mão humana.

9Enquanto eu olhava, vi ali quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada um deles. O aspecto das rodas lembrava o brilho do Crisólito.

10As quatro tinham o mesmo aspecto, como se uma estivesse no meio da outra.

11Ao se moverem, caminhavam nas quatro direções, não se voltavam; antes, moviam-se na direção para a qual estava voltada a cabeça: não se voltavam enquanto caminhavam.

12O seu corpo todo, o dorso, as mãos, as asas, bem como as rodas, estavam cheias de olhos em torno (as quatro rodas).

5O som das asas dos querubins era a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala, e podia ouvir-se nitidamente no átrio exterior.

6Quando o Senhor disse ao homem vestido de linho para avançar por entre os querubins e pegar nas brasas acesas entre as rodas, o homem foi e ficou ao lado de uma das rodas.

7Um dos querubins estendeu a mão, pegou em algumas das brasas das chamas entre os querubins e pô-las nas mãos do homem de linho, que se afastou depois.

8Vi que cada querubim tinha, sob as asas, algo semelhante a mãos humanas.

9Olhei e vi que cada um dos quatro querubins tinha uma roda junto de si e que as rodas brilhavam como topázios.

10Quanto ao seu aspeto, as quatro tinham a mesma aparência, como se uma roda estivesse perfeitamente entrosada na outra.

11Devido à construção dessas rodas, os querubins podiam andar sempre direitos, para a frente, para trás e para ambos os lados; não se viravam quando mudavam de direção.

12Cada conjunto de rodas estava coberto de olhos, incluindo os raios e os aros que as revestiam.

13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.
14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.
15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.
16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.
19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.
20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins.
21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.

13Essas rodas eram as mesmas que eu tinha visto na minha primeira visão.

14Cada animal tinha quatro caras. A primeira cara era de boi, a segunda era de gente, a terceira era de leão, e a quarta era de águia.

15Eram os mesmos animais que eu tinha visto na beira do rio Quebar. Eles subiam da terra,

16e, quando andavam, as rodas rodavam com eles. Quando os animais abriam as asas e voavam, as rodas também iam com eles.

17Quando os animais paravam, as rodas paravam; e, quando os animais voavam, as rodas iam com eles, pois eram controladas por eles.

18Então a glória do Senhor saiu da entrada do Templo e parou por cima dos animais.

19Enquanto eu estava olhando, os animais abriram as asas e subiram da terra, e as rodas foram com eles. Aí pararam no portão leste do Templo, e a glória do Deus de Israel continuou acima deles.

20Reconheci que estes eram os mesmos animais que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, na beira do rio Quebar.

21Cada um deles tinha quatro caras e quatro asas, e debaixo das asas de cada um

13 Ouvi que se dava a essas rodas o nome de turbilhão.

14 Cada um dos querubins tinha quatro faces: o primeiro, a de um querubim; o segundo, um aspecto humano; o terceiro, o de um touro e o quarto, o de uma águia.

15 Os querubins se elevaram eram os seres vivos que eu tinha visto às margens do Cobar.

16 Quando os querubins se deslocavam, as rodas se deslocavam com eles; quando desdobravam as asas para elevar-se da terra, as rodas não se desprendiam deles.

17 Quando paravam, as rodas paravam; se se elevavam no espaço, elas de igual modo se elevavam, porque o espírito desses seres vivos estava também nelas.

18 De repente, a glória do Senhor deixou a soleira do templo e pousou sobre os querubins.

19 Estes desdobraram as asas, e eu os vi alçarem-se da terra com as rodas ao lado, para partirem. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo, dominados pela glória do Senhor.

20 Estavam lá os seres vivos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do Cobar, e reconheci os querubins:
21 cada um tinha quatro figuras e quatro asas, e sob as asas algo parecido com mãos humanas.

13A estas rodas se deu o nome de "galgai", conforme eu entendi.

14Cada uma tinha quatro faces, a primeira era uma face de querubim; a segunda, uma face de homem; a terceira, uma face de leão; e a quarta, uma face de águia.

15Os querubins se erguiam: eram os mesmos animais que eu vira junto ao rio Cobar.
16Quando os querubins se moviam, as rodas moviam-se ao lado deles; quando os querubins levantavam as asas para se erguerem do solo, as rodas não se afastavam de junto deles.

17Quando paravam, elas paravam; quando se erguiam, elas se erguiam com eles, porque o espírito do animal estava nelas.

A Glória de Iahweh deixa o Templo

18Em seguida a Glória de Iahweh saiu de sobre o limiar do Templo e pousou sobre os querubins.
19Os querubins levantaram as asas e se ergueram do solo, à minha vista. Ao saírem, as rodas estavam com eles. Detiveram-se junto à porta oriental do Templo de Iahweh, e a Glória do Deus de Israel pousou sobre eles.

20Este era o animal que eu vira sob o Deus de Israel, junto ao rio Cobar e conheci que eram querubins.

21Cada um tinha quatro faces e quatro asas, com formas semelhantes a mãos humanas sob as asas.

13Quanto às rodas, ouvi chamá-las de giratórias.
14Cada um dos quatro querubins tinham quatro faces; o primeiro, como a de um boi; o segundo, de um ser humano; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia.
15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres que eu vira junto ao rio Quebar.

16Quando os querubins se moviam, as rodas também se erguiam e ficavam ao lado deles quando se deslocavam.

17Quando os querubins paravam, as rodas também paravam, porque o espírito dos querubins estava igualmente nas rodas.

18A glória do Senhor moveu-se desde a porta do templo e ficou por cima dos querubins.

19Enquanto eu olhava, os querubins foram, com as rodas junto a si, para a porta oriental do templo. A glória do Deus de Israel continuava sobre eles.

20Estes seres vivos eram os que eu vira debaixo do Deus de Israel junto ao rio Quebar. Verifiquei que eram os mesmos,

21porque cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e aquilo que pareciam mãos, sob as asas.

22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade,

3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela

havia uma coisa parecida com mão de gente.

22As suas caras pareciam as mesmas caras que eu tinha visto na beira do rio Quebar. Cada animal andava direto para a frente.

Ezequiel 11

O castigo de Jerusalém

1Então o Espírito de Deus me levou pelo ar até o portão leste do Templo. Ali perto, estavam vinte e cinco homens. No meio deles, vi Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaías. Os dois eram líderes do povo.

2Deus me disse: — Homem mortal, são estes os dois homens que fazem planos de maldade e dão maus conselhos nesta cidade.

3Eles dizem: “Logo vamos construir casas de novo. A cidade é uma panela, e nós somos como a carne lá dentro, mas pelo menos estamos protegidos do fogo.”

4Por isso, homem mortal, profetize agora contra eles.

5Aí o Espírito do Senhor me dominou, e o Senhor me mandou dar esta mensagem ao povo: — Povo de Israel, eu sei o que vocês estão falando e conheço os planos que estão fazendo.

6Vocês têm assassinado tanta gente nesta cidade, que as ruas estão cheias de mortos.

7— Portanto, eu, o Senhor Deus, lhes digo isto: De fato, esta cidade é uma panela; mas a carne o que é? São os corpos das

22 Suas figuras assemelhavam-se àquelas que eu tinha visto às margens do Cobar. Cada um deles ia para a frente diante de si.

Ezequiel 11

1 O espírito arrebatou-me e transportou-me à porta oriental do Templo do Senhor, a que olha para o Levante. Havia à entrada dessa porta vinte e cinco homens, entre os quais distingui Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, chefes do povo.

2 “Filho do homem” – falou-me o Senhor – , “são estes os maquinadores de perversidades, os difusores de maus conselhos nesta cidade

3 que dizem: Não é agora o momento de reconstruir as nossas casas? Eis a panela e nós somos a carne.

4 Por causa disso, filho do homem, profetiza contra eles!”

5 Então, o Espírito do Senhor apoderou-se de mim e disse-me: “Fala – oráculo do Senhor – eis como falais, casa de Israel; mas eu conheço os pensamentos que vos sobem ao espírito.

6 Tendes feito crime sobre crime nesta cidade, tendes juncado suas ruas de cadáveres.

7 Eis por que diz o Senhor Javé: os mortos, cujos cadáveres tendes ocultado na

22A forma das suas faces era semelhante às que eu vira junto ao rio Cobar Cada um deles se movia na direção da sua face.

Ezequiel 11

Ainda os pecados de Jerusalém

1O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto do pórtico oriental do Templo de Iahweh — aquele que dá para o oriente. Ora, ali junto da entrada do pórtico se encontravam vinte e cinco homens. Entre eles vi Jezonias, filho de Azur, e Feltias, filho de Banaías, príncipes do povo.

2Ele me disse: "Filho do homem, estes são os homens que tramam o mal e aconselham o mal nesta cidade,

3os quais dizem: 'O tempo de construir casas não está próximo! Isto aqui é uma panela e nós somos a carne'.

4Profetiza, pois, contra eles, sim, profetiza, filho do homem".

5Então o espírito de Iahweh pousou sobre mim e me disse: Fala! Eis o que diz Iahweh: É isto que andais dizendo, casa de Israel. Conheço as vossas maquinações.

6Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, sim, enchestes as ruas de mortos.

7Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh: Os mortos que semeastes no seu meio são a

22Também as faces eram idênticas às que vira no rio e voavam sem se virarem, tal como os outros.

Ezequiel 11

Juízo sobre os responsáveis

1Então o Espírito ergueu-me e levou-me à porta oriental do templo, onde vi 25 das personalidades mais proeminentes da cidade, incluindo dois governadores, Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia.

2Disse-me o Espírito: “Homem mortal, são estes os responsáveis por todos os ímpios conselhos dados nesta cidade.

3Pois dizem à população: ‘É tempo de reconstruir Jerusalém, porque é como um escudo que nos protegerá de qualquer dano.’

4Portanto, ó homem mortal, profetiza contra eles!”

5O Espírito do Senhor veio sobre mim e mandou-me dizer isto: “Assim diz o Senhor ao povo de Israel: É isto que vocês dizem? Sim, sei que é, porque conheço todos os vossos pensamentos!

6Vocês têm multiplicado os vossos assassínios e enchido as ruas com mortos.

7Por isso, o Senhor Deus diz: Pensam que esta cidade será como um escudo de ferro! Não, não será! Ela não vos protegerá!

são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.

9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.
10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei,

12 e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para

pessoas que vocês mataram! Mas eu expulsarei vocês da cidade.

8Vocês têm medo de espadas? Pois trarei homens com espadas para atacá-los.

9Levarei vocês para fora da cidade e os entregarei na mão de estrangeiros. Eu os condenei à morte,
10e vocês serão mortos em batalha, no seu próprio país. Então todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

11A panela protege a carne, mas esta cidade não os protegerá. Eu os castigarei onde quer que estejam na terra de Israel.

12Vocês saberão que eu sou o Senhor. Vocês guardaram as leis das nações vizinhas e ao mesmo tempo quebraram as minhas leis e desobedeceram aos meus mandamentos.
13Enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaías, caiu morto. Então me atirei no chão, com o rosto encostado na terra, e gritei: — Ó Senhor, meu Deus, isso não! Será que vais matar todos os israelitas que sobraram?

A nova aliança

14O Senhor Deus falou comigo assim:

15— Homem mortal, o povo que mora em Jerusalém está falando a respeito de você e dos seus patrícios, os israelitas que foram levados como prisioneiros para fora do seu país. Eles dizem: “Esses israelitas estão

cidade, são a carne e a cidade é a panela. Mas a vós eu vos farei sair.

8 Receais a espada; farei com que a espada venha sobre vós – oráculo do Senhor Javé.

9 Eu vos farei sair da cidade, eu vos atirarei às mãos dos estrangeiros, e com rigor procederei contra vós.
10 Tombareis sob a espada, procederei com rigor contra vós, até os confins de Israel, e sabereis que sou eu, o Senhor.

11 Esta cidade não será para vós a panela, e dentro dela não estareis como carne: até os confins de Israel vos hei de julgar.

12 E conhecereis que sou eu o Senhor, cujas leis não observais, nem praticais as minhas ordens, pois imitais os costumes dos povos que vos cercam”.

13 Ora, enquanto eu profetizava, Feltias, filho de Banaías, caiu morto. Então, prostrado com a face em terra, clamei: “Ah! Senhor Javé, ides aniquilar o que resta de Israel?”.

14 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
15 “Filho do homem, é dos teus irmãos, dos teus parentes, da casa de Israel toda que os habitantes de Jerusalém dizem: ‘Ei-los longe do Senhor! É a nós efetivamente que pertence esta terra’.

carne e ela é a panela, mas eu vos farei sair dela.

8Tendes medo da espada? Pois é a espada que eu vou trazer sobre vós, oráculo do Senhor Iahweh.
9Eu vos farei sair dela e vos entregarei nas mãos de estrangeiros e executarei justiça contra vós.

10Caireis à espada no território de Israel; eu vos julgarei e sabereis que sou Iahweh.

11Não será esta cidade que será para vós uma panela, nem vós sereis a carne no meio dela. Antes, será no território de Israel que executarei o meu julgamento sobre vós.

12Sabereis assim que sou Iahweh, em cujos estatutos não andastes e cujas normas não observastes; antes, observastes as normas dos povos que vos cercam.

13Ora, enquanto eu estava profetizando, Feltias filho de Banaías morreu. A isto caí com o rosto em terra e clamei em alta voz, dizendo: "Ah! Senhor Iahweh, vais extinguir todo o resto de Israel? "

A nova aliança prometida aos exilados

14A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
15"Filho do homem, os moradores de Jerusalém dizem aos teus irmãos, aos teus parentes e a toda a casa de Israel: "Vós estais longe de Iahweh; foi a nós que Deus deu a terra em possessão".

Aqueles que assassinaram ficaram lá dentro, mas vocês serão arrastados para fora e mortos.

8Deixar-vos-ei expostos à guerra que tanto temeram, diz o Senhor Deus.

9Levar-vos-ei de Jerusalém e entregar-vos-ei a estrangeiros que aplicarão as minhas sentenças.
10Serão abatidos, mesmo que seja junto às fronteiras de Israel, e saberão que eu sou o Senhor.

11Não, esta cidade não será para vocês como um escudo de ferro, guardando-vos com segurança lá dentro! Perseguir-vos-ei até aos limites extremos de Israel!

12E saberão que eu sou o Senhor, vocês que não me obedeceram, mas preferiram antes imitar todas as nações à vossa volta.”

13Enquanto eu estava ainda a falar, Pelatias, filho de Benaia, morreu repentinamente. Então prostrei-me com o rosto no chão e clamei: “Senhor Deus, irás tu matar também o restante de Israel?”

A promessa do retorno de Israel

14A palavra do Senhor veio de novo:

15“Homem mortal, o resto da gente que ficou em Jerusalém anda a dizer acerca dos teus próprios irmãos de raça que foram exilados: ‘Foi por causa da sua grande maldade que foram deportados

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão.

16 Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17 Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.

18 Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.
19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;
20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

longe demais e não têm um lugar onde adorar o Senhor. Ele nos deu esta terra para ser nossa propriedade."
16— Agora, vá falar com os seus patrícios que foram levados para fora do seu país e conte a eles o que eu estou dizendo. Fui eu que os mandei para longe, para o meio das outras nações, e os espalhei por outros países. Mas, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram, eu mesmo fui para eles um santuário onde podiam me adorar.

17— Por isso, diga-lhes o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Eu os buscarei dos países para onde os espalhei e lhes darei de novo a terra de Israel.

18Quando voltarem para a sua terra, eles tirarão dela todos os ídolos e acabarão com todos os costumes imorais do povo.
19Eu lhes darei um coração novo e uma nova mente. Tirarei deles o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração humano, obediente.
20Assim eles cumprirão as minhas leis e obedecerão fielmente a todos os meus mandamentos. Eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles.

21Mas castigarei os que gostam de adorar ídolos nojentos e de praticar atos imorais. Eu os castigarei pelo que têm feito. Eu, o Senhor Deus, falei.

A glória de Deus se afasta de Jerusalém

22Os animais com asas começaram a voar, e as rodas foram com eles. A glória do Deus de Israel estava por cima deles.

CATÓLICA - AVE MARIA

16 Dize-lhes, então: eis o que diz o Senhor Javé: eu os tenho lançado para longe entre as nações, e os dispersei em diversos países, e lhes tenho sido, por pouco tempo, um santuário nos países para onde foram.

17 Por isso lhes digo: eis o que diz o Senhor Javé: eu vos reunirei dentre as nações e vos recolherei dos países onde vos achais dispersos, para vos fazer retornar à terra de Israel.

18 Quando houverem reentrado e extirpado os ídolos e objetos abomináveis,

19 eu lhes darei um só coração e os animarei com um espírito novo: extrairei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo por um coração de carne,
20 a fim de que observem as minhas leis, guardem e pratiquem os meus mandamentos, sejam o meu povo e eu o seu Deus.
21 Quanto àqueles que têm o coração apegado aos ídolos e às suas práticas abomináveis, farei pesar sobre suas cabeças o peso de seu proceder – oráculo do Senhor Javé".

22 Nesse momento, os querubins desdobraram as asas, e as rodas se puseram em movimento com eles,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

16Portanto, dize: Eis o que diz o Senhor Iahweh: É verdade, afastei-os para longe entre as nações, espalhei-os por terras diversas, mas, por esse pouco de tempo, tenho sido para eles um santuário, nas terras para as quais eles se mudaram.

17Dirás, portanto: Eis o que diz o Senhor Iahweh a eles: Eu vos ajuntarei de entre os povos, reunir-vos-ei das terras, nas quais fostes espalhados e vos darei a terra de Israel.
18Chegando aí, removerão dela todos os objetos detestáveis do culto pagão e todas as abominações.
19Dar-lhes-ei um só coração, porei no seu intimo um espírito novo: removerei do seu corpo o coração de pedra, dar-lhes-ei um coração de carne,
20a fim de que andem de acordo com os meus estatutos e guardem as minhas normas e as cumpram. Então serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

21Quanto àqueles cujo coração se entrega a um culto detestável e a abominações, farei cair sobre as suas cabeças o seu pecado, oráculo do Senhor Iahweh.

A Glória de Iahweh deixa Jerusalém

22Então os querubins ergueram as suas asas, enquanto com eles, ao seu lado, iam

O LIVRO (Versão de Portugal)

pelo Senhor e agora o Senhor deu-nos a terra toda!'

16Mas quanto a esses deportados, diz o Senhor Deus: Ainda que vos tenha espalhado por todas as regiões do mundo, eu mesmo vos servirei de santuário por algum tempo, nessas terras para onde foram.

17Irei trazer-vos de volta das nações por onde foram espalhados e dar-vos-ei de novo a terra de Israel.

18Quando regressarem, hão de fazer desaparecer todo e qualquer vestígio desta idolatria abominável.
19Dar-vos-ei um novo coração e um novo espírito; tirarei os vossos corações de pedra e vos darei corações embrandecidos de amor por Deus.

20Obedecerão sem dificuldade às minhas leis, serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.

21Mas aos que estão agora em Jerusalém, que anseiam pelos seus abomináveis ídolos, dar-lhes-ei a paga inteira dos seus pecados", diz o Senhor Deus.

22Então os querubins elevaram as asas, ergueram-se no ar, com as rodas junto de

glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.

25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

Ezequiel 12

O profeta descreve o cativeiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.

4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.

23Aí a glória do Senhor se afastou da cidade e foi parar sobre o monte que está a leste dela.

24Na visão, o Espírito de Deus me levantou e me levou de volta até a Babilônia, onde estavam os prisioneiros. Aí a visão acabou,

25e eu contei aos que estavam no cativeiro tudo o que o Senhor me havia mostrado.

Ezequiel 12

O profeta como um refugiado

1O Senhor falou comigo assim:

2— Homem mortal, você está vivendo no meio de um povo desobediente. Eles têm olhos, mas não veem nada; têm ouvidos, mas não ouvem nada, pois são rebeldes.

3— Agora, homem mortal, arrume uma trouxa como se você fosse um refugiado e saia antes do cair da noite. Deixe que todos vejam que você está saindo para ir a algum lugar. Pode ser que aqueles rebeldes o vejam.

4Para que eles possam vê-lo, arrume durante o dia a sua bagagem de refugiado; e então faça com que eles vejam você partir à noitinha, como quem está indo para o cativeiro.

enquanto a glória do Deus de Israel sobre eles repousava.

23 A glória do Senhor, elevando-se então no interior da cidade, foi parar sobre a montanha que está do lado oriental da cidade.

24 Em seguida, o espírito arrebatou-me e conduziu-me à Caldeia, em visão, pelo Espírito de Deus, junto dos exilados. Então, se esvaiu a visão que eu havia contemplado;

25 e eu contei aos exilados tudo quanto o Senhor me tinha feito ver.

Ezequiel 12

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, habitas em meio de uma casta de recalcitrantes, de gente que tem olhos para ver e não vê nada, ouvidos para escutar e nada ouve; é uma raça de recalcitrantes.

3 Pois bem, filho do homem, prepara-te uma bagagem de emigrante, e parte, em pleno dia, sob os seus olhos. Parte sob os olhos deles, do lugar onde habitas para outro local. Talvez reconheçam que são eles um bando de recalcitrantes.

4 Prepararás a tua bagagem em pleno dia, sob os seus olhares, como um fardo de emigrante. E depois, à noite, sob os seus olhares, seguirás como um homem que parte para o exílio.

as rodas, e a Glória do Deus de Israel estava por cima, sobre eles.

23A Glória de Iahweh elevou-se de sobre a cidade e pousou em cima do monte que ficava para o oriente.

24O espírito ergueu-me e trouxe-me para junto dos caldeus, aos exilados, em uma visão enviada pelo espírito de Deus, enquanto a visão de que eu fora testemunha se retirou de mim.

25Aí contei aos exilados tudo aquilo que Iahweh me mostrara.

Ezequiel 12

A mímica do emigrante

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa de rebeldes, que têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. Com efeito, são uma casa de rebeldes.

3Pois bem, tu, filho do homem, arruma a tua bagagem de exilado e em pleno dia, sob os seus olhares, parte para o exílio, parte, sob os seus olhares, de um lugar para outro. Talvez, desse modo percebam que são uma casa de rebeldes.

4Arrumarás a tua bagagem como a bagagem de um exilado, em pleno dia, sob os seus olhares, e ao anoitecer sairás, sob os seus olhares como os que saem para o exílio.

si, mantendo-se a glória do Deus de Israel acima deles.

23A glória do Senhor alçou-se de sobre a cidade e pôs-se sobre o monte que está a oriente.

24O Espírito de Deus transportou-me de novo à Babilónia, junto dos judeus deportados que lá estavam. E assim terminou a visão da minha visita a Jerusalém.

25Contei aos exilados tudo o que o Senhor me mostrara.

Ezequiel 12

O exílio simbolizado

1A palavra do Senhor veio de novo até mim.

2“Homem mortal, vives no meio de gente obstinada que podia conhecer a verdade, se quisesse, mas eles não querem. Podiam ouvir-me, se desejassem, mas não estão interessados nisso, porque são rebeldes.

3Por isso, agora vais demonstrar-lhes o que significa ser exilado. Arruma tudo o que tens em casa, faz um fardo, põe o que puderes às costas e muda-te para outra localidade qualquer.

4Faz isso à luz do dia, para que todos vejam; pode ainda ser que reflitam sobre o significado do teu gesto, apesar de serem tão contenciosos. Põe tudo o que tens em casa na rua, em pleno dia, aos olhos de toda a gente, mas deixarás a tua casa de

5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.

6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.

7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.

12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede

5Enquanto eles estiverem olhando, abra um buraco na parede da sua casa e saia por ele com a sua trouxa.
6Deixe que eles o vejam pôr a trouxa nas costas e saia no escuro, com o rosto coberto, para que você não possa ver aonde vai. O que você fizer será um aviso para os israelitas.

7Eu fiz o que o Senhor mandou. Naquele dia, arrumei uma bagagem como se fosse um refugiado. E naquela tarde, quando estava escurecendo, fiz com as minhas próprias mãos um buraco na parede e saí. E eles me viram quando coloquei a trouxa nas costas e fui embora.

8Na manhã seguinte, o Senhor me disse:

9— Homem mortal, esses israelitas rebeldes estão lhe perguntando o que você está fazendo.
10Agora, diga-lhes aquilo que eu, o Senhor Deus, estou dizendo a eles. Esta mensagem é para o príncipe que governa em Jerusalém e para todo o povo que mora ali.

11Diga-lhes que o que você fez é um sinal daquilo que vai acontecer com eles. Serão refugiados, serão levados para o cativeiro.

12O príncipe que os está governando porá a sua trouxa nas costas no escuro e escapará por um buraco aberto no muro

5 Ante as vistas deles, farás um buraco no muro, pelo qual farás passar o teu fardo.

6 À vista deles, o carregarás aos ombros e sairás, quando escurecer, a fronte velada, de modo que não vejas a pátria! Faço assim de ti um símbolo para a casa de Israel”.

7 Fiz como me ordenara. Em pleno dia deixei os meus afazeres e preparei uma espécie de bagagem de emigrante; em seguida, à noite, furei a muralha, com minha própria mão; após isso, quando se fez noite, pus minha bagagem nos ombros, e saí à vista deles.

8 Logo ao amanhecer, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
9 “Filho do homem, a casa de Israel, esse bando de recalcitrantes, não te perguntou o que fazias lá?

10 Dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: isto é um oráculo relativo ao príncipe que se acha em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que ali se encontra.

11 Dirás: sou para vós um símbolo; assim como tenho feito, assim lhes há de suceder: irão para o exílio, deportados.

12 O príncipe, que está no meio deles, porá a bagagem às costas e sairá ao anoitecer; fará um buraco no muro para poder sair dele: cobrirá a face para não ver a pátria.

5Ainda, sob os seus olhares, abrirás um buraco no muro e sairás por ele.

6Sob os seus olhares, porás a tua carga sobre os ombros e sairás quando já estiver escuro, cobrindo o teu rosto para não veres a terra, porque te ponho como sinal para a casa de Israel.

7Agi de acordo com a ordem que recebi. Tirei para fora a minha bagagem, como a bagagem de um exilado, em pleno dia, e ao anoitecer furei o muro com a mão. Em seguida, saí no escuro, pondo sobre os ombros a minha carga, sob os seus olhares.

8De manhã, me foi dirigida a palavra de Iahweh, nestes termos:
9Filho do homem, a casa de Israel, esta casa de rebeldes, não te perguntou: "Que estás fazendo aí? "

10Pois tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Este oráculo se refere a Jerusalém e a toda a casa de Israel que reside no meio deles.

11Dize: Eu sou um sinal para vós: como fiz, assim será feito a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.

12O príncipe que está entre eles porá sobre os ombros a sua carga, no escuro, e sairá pelo muro em que se tiver aberto um buraco para a sua saída. Ele cobrirá o

noite, como fazem os cativos ao iniciarem a sua longa marcha para terras distantes.
5Cava uma passagem subterrânea sob a muralha da cidade, à vista deles, e passa as tuas coisas por esse buraco.
6Sempre à vista deles, põe o fardo às costas e sai pela noite fora; cobre a cara, não olhes à tua volta. Tudo isto é um sinal para o povo de Israel do mal que virá sobre Jerusalém.”
7Fiz como me foi mandado. Trouxe o fardo das minhas coisas para fora de casa durante o dia, tudo o que podia levar para o exílio, e à noite escavei uma passagem, com as mãos, por debaixo do muro da cidade. Saí depois para o escuro da noite, com o meu fardo sobre os ombros, e o povo esteve a ver-me.
8Na manhã seguinte, veio até mim esta palavra do Senhor:
9“Homem mortal, estes rebeldes, o povo de Israel, perguntaram o que significa tudo isto.

10Comunica-lhes que o Senhor Deus diz que se trata de uma mensagem para o rei Zedequias, em Jerusalém, e para todo o povo de Israel.

11Explica-lhes que o que fizeste foi uma ilustração simbólica do que irá acontecer-lhes, pois serão levados dos seus lares e enviados para o exílio à força.
12Até o próprio rei Zedequias sairá de noite por um buraco na muralha, levando consigo apenas o que pode transportar, com o rosto encoberto, para não ser ele

para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra.
13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali.
14 A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.
15 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.

17 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;
19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos os que nela habitam.
20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.

para ele. Ele cobrirá o rosto e não verá para onde estará indo.

13Mas eu prepararei a minha armadilha e o apanharei nela. Depois, eu o levarei para a cidade de Babilônia, onde ele morrerá sem chegar a vê-la.

14Espalharei em todas as direções todos os que vivem em volta dele, os seus conselheiros e os seus guardas; e haverá gente procurando matá-los.
15— Quando eu os espalhar entre as outras nações e por países estrangeiros, eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

16Deixarei alguns escaparem da guerra, da fome e das doenças, de modo que, lá no meio das nações, eles compreenderão o quanto as suas ações foram vergonhosas e reconhecerão que eu sou o Senhor.

Medo da destruição

17O Senhor falou assim comigo:

18— Homem mortal, trema de medo quando você comer e estremeça quando beber.
19Diga ao povo deste país que esta é a mensagem do Senhor Deus para a gente de Jerusalém que ainda está vivendo na sua terra. Quando eles comerem, estremecerão; e, quando beberem, tremerão de medo. Tudo o que existe na terra deles será tirado, pois todos os que vivem ali são gente violenta.

20As cidades que agora estão cheias de gente serão destruídas, e o país vai virar

13 Mas eu lançarei sobre ele o meu laço e ele será apanhado em minhas redes. Eu o conduzirei à Babilônia, à terra dos caldeus; ele, porém, não a verá. É lá que terá de morrer.

14 Todo o seu séquito, sua guarda, suas tropas, eu os semearei aos (quatro) ventos e tirarei a espada contra eles.

15 Quando eu os tiver disseminado por entre as nações, e dispersado por todos os países, saberão que sou eu o Senhor.
16 Mas hei de poupar um resto deles; alguns hão de escapar ao gládio, à fome e à peste, para que venham a contar aos povos, entre os quais se estabelecerem, as abominações (de Israel). E conhecerão eles que sou eu o Senhor”.

17 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
18 “Filho do homem, come o teu pão com tremor, bebe a tua água com (sinais de) inquietação e receio.
19 E dirás às gentes desta terra: eis o que diz o Senhor Javé para os habitantes de Jerusalém, e da terra de Israel. É na aflição que hão de comer o seu pão e no terror que beberão a sua água, porque a terra será despojada de tudo quanto nela se encontra, devido às violências dos seus habitantes.
20 As cidades habitadas serão despovoadas e a terra há de ser devastada. Sabereis assim que sou eu o Senhor”.

rosto, a fim de não ver com os seus olhos a terra.
13Estenderei a minha rede sobre ele, de modo que seja apanhado nas minhas malhas, e o conduzirei para a Babilônia, para a terra dos caldeus, mas ele não chegará a vê-la, e morrerá ali.
14Todo o seu cortejo, a sua guarda e as suas tropas, espalhá-los-ei a todos os ventos e desembainharei atrás deles a espada.
15Saberão assim que eu sou Iahweh, quando eu os dispersar pelas nações e os espalhar por muitas terras.
16Deixarei, contudo, dentre eles certo número dos que escaparem à espada, à fome e à peste, a fim de que contem entre as nações, pelas quais se dispersarem, todas as suas abominações e elas saberão que eu sou Iahweh.

17A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
18Filho do homem, tu comerás o teu pão com tremor e beberás a tua água com inquietude e angústia.
19E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Iahweh aos habitantes de Jerusalém espalhados pela terra de Israel: Eles comerão o seu pão com angústia e beberão a sua água com pavor, a fim de que a terra e os que nela se encontrem sejam libertados da violência dos seus habitantes.
20As cidades povoadas ficarão devastadas e a terra se reduzirá a uma desolação. Então sabereis que eu sou Iahweh.

mesmo obrigado a ver o que se passa à sua volta.

13Hei de retê-lo na minha rede e trazê-lo para a Babilónia, a terra dos caldeus, mas não poderá ver essa terra, pois acabará por morrer ali.

14Dispersarei os seus servos e seus guardas pelos quatro cantos da terra, sem nunca terem descanso, pois serão sempre perseguidos.
15Quando eu fizer isto, quando os espalhar por entre as nações, hão de reconhecer que eu sou o Senhor.
16Pouparei, contudo, um punhado deles de morrerem, devido à guerra, fome ou pestes. Salvá-los-ei para que vão contar aos outros povos como as suas práticas foram destestáveis, e estes saberão que eu sou o Senhor.”

17Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18“Homem mortal, treme quando comeres; raciona a água que bebes como se fossem as últimas gotas em reserva.

19E diz ao povo que o Senhor Deus manda comunicar-lhes que o povo de Israel e de Jerusalém será obrigado a racionar o alimento e sorver as últimas gotas de água em profundo desespero, por causa de todos os seus pecados.

20As cidades que estão habitadas serão destruídas e todas a terras serão

21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?
23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia.
24 Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.

26 Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo:
27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 13

um deserto. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

As profecias vão se cumprir

21O Senhor falou comigo assim:

22— Homem mortal, por que é que o povo de Israel repete este provérbio: “O tempo passa, e as profecias dão em nada”?

23Agora, diga a essa gente aquilo que eu, o Senhor Deus, penso a respeito disso. Eu vou acabar com esse provérbio; ele nunca mais será repetido em Israel. Diga isto: “O tempo chegou, e o que foi dito está se cumprindo.”
24— Não haverá mais visões falsas nem profecias enganadoras no meio do povo de Israel.

25Eu, o Senhor, falarei, e o que eu disser acontecerá. Não haverá mais demoras. Povo rebelde, vocês ainda estarão vivos quando eu fizer o que prometi. Eu, o Senhor Deus, falei.

26O Senhor me disse:

27— Homem mortal, os israelitas pensam que as visões que você tem e as suas profecias são a respeito de um futuro que está longe.

28Por isso, diga a eles o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo: “Não haverá mais demoras. O que eu disse vai acontecer.” Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 13

21 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

22 “Filho do homem, que ditado é esse que corre em Israel: passam os dias, mas as visões ficam sem efeito?

23 Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor: farei cessar esse provérbio, não se repetirá mais isso em Israel. Dize-lhes, pois: aproximam-se os dias em que todas essas visões se hão de cumprir.

24 Nenhuma visão daqui por diante será vã e nenhum oráculo, ineficaz em Israel,

25 porque sou eu, o Senhor, que falo: o que eu digo sucederá sem mais delongas. É em vosso tempo, raça de rebeldes, que proferirei o oráculo e o executarei – oráculo do Senhor Javé”.

26 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

27 “Filho do homem, dizem os israelitas: a visão do profeta não diz respeito senão a um longínquo futuro. Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: não há mais delongas para meus oráculos. O que eu digo vai acontecer, – oráculo do Senhor Javé”.

Ezequiel 13

Provérbios populares

21A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

22Filho do homem, que provérbio é este que repetis na terra de Israel e que diz: "Os dias vão passando, cessa toda a visão? "

23Pois bem, dize-lhes: assim diz o Senhor Iahweh: Farei cessar este provérbio: já não o repetirão em Israel. Dize-lhes ainda: Aproximam-se os dias em que toda visão há de se cumprir.

24Com efeito, já não haverá visão vã nem presságio mentiroso na casa de Israel,

25porque eu mesmo, Iahweh, falarei: O que eu disser estará dito e se cumprirá; não tardará, porque será nos vossos dias, ó casa de rebeldes, que pronunciarei uma palavra e a cumprirei, oráculo do Senhor Iahweh.
26A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
27Filho do homem, eis que a casa de Israel está dizendo: "A visão que ele tem é para dias remotos; ele profetiza para tempos distantes".
28Pois bem, podes dizer-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhuma das minhas palavras demorará para se realizar. O que eu disser estará dito e será cumprido, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 13

abandonadas. Então saberão que eu sou o Senhor!”

21Uma nova mensagem do Senhor veio até mim:
22“Homem mortal, que ditado é esse que andam a dizer em Israel: ‘Os dias vão passando e mentirosos aos profetas vão chamando!’?

23O Senhor Deus diz que em breve esse provérbio deixará de ser proferido e que as pessoas dirão antes: ‘Cumpridas serão agora as profecias.

24Não haverá mais falsas visões, nem profecias enganosas no meio da casa de Israel,

25porque eu, o Senhor, falarei, e o que eu disser vai cumprir-se sem demora. Não haverá mais tempo de tolerância, ó rebeldes de Israel! Isto acontecerá no tempo da vossa vida!’, diz o Senhor Deus.”

26Recebi ainda mais esta palavra do Senhor:

27“Homem mortal, o povo de Israel diz: ‘As suas visões dele só daqui a muito, muito tempo se realizarão.’

28Por isso, diz-lhes: O Senhor Deus manda dizer-vos que terminou o prazo de tolerância! A minha palavra cumprir-se-á agora mesmo!”

Ezequiel 13

Profecia contra os falsos profetas

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.

5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR.

6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.

7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.
9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham

Os falsos profetas

1O Senhor falou comigo assim:

2— Homem mortal, fale contra os profetas de Israel que inventam as suas próprias profecias. Diga-lhes que escutem a palavra do Senhor.

3O que o Senhor Deus diz é isto: — Ai desses profetas sem juízo e sem moral! Eles seguem a sua própria inspiração e inventam as suas próprias visões.

4Povo de Israel, os seus profetas são como raposas no meio de ruínas.

5Eles não defendem os lugares onde as muralhas caíram, nem levantam de novo essas muralhas, e assim, quando a guerra vier no Dia do Senhor, o povo de Israel não poderá se defender.
6As suas visões são falsas, e o que eles anunciam é tudo mentira. Eu não os enviei, mas eles dizem: “A palavra do Senhor é esta.” E ainda esperam que as palavras deles se cumpram!

7Eu lhes digo: “As visões que vocês veem são falsas, e o que vocês anunciam é tudo mentira. Vocês dizem que as palavras são minhas, mas eu não lhes disse nada.”

8Por isso, o Senhor Deus diz a eles: — As suas palavras são falsas, e as suas visões são mentiras, e por isso eu estou contra vocês.
9Eu vou castigá-los, pois são profetas que têm visões falsas e anunciam mentiras.

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, profetiza contra os profetas israelitas que pretendem profetizar, dize àqueles que profetizam de sua própria cabeça: escutai a palavra do Senhor:
3 eis o que diz o Senhor Javé: ai dos profetas insensatos que seguem sua própria inspiração sem terem tido realmente visão alguma.

4 Assim como chacais nos esconderijos, tais são os teus profetas, ó Israel.

5 Não subistes por sobre as brechas para refazer um muro à casa de Israel, a fim de poder estar seguro no combate no dia do Senhor.

6 Veem só visões disparatadas, só fazem predições enganosas, eles que dizem: oráculo do Senhor, quando o Senhor não os enviou; e, todavia, esperam a realização de sua palavra.

7 Não é verdade que não tendes senão visões ineptas e não fazeis senão predições enganadoras, quando dizeis: oráculo do Senhor, quando não falei coisa alguma?

8 E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: porque proferis oráculos enganadores e tendes visões mentirosas, vou castigar-vos – oráculo do Senhor Javé.
9 Estenderei minha mão contra esses profetas de visões ineptas e de oráculos

Contra os falsos profetas

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel; profetiza e dize aos que profetizam segundo o seu próprio coração: Ouvi a palavra de Iahweh:

3Assim fala o Senhor Iahweh: Ai dos profetas insensatos, que andam segundo o seu próprio espírito e nada vêem.

4Os teus profetas, ó Israel, são como raposas no meio de ruínas.

5Não subistes às brechas, não construístes uma muralha, a fim de que a nação de Israel pudesse resistir na guerra, no dia de Iahweh.

6Têm visões vãs e um presságio mentiroso aqueles que dizem: "Oráculo de Iahweh", quando Iahweh não os enviou e, no entanto, esperam que a sua palavra se confirme!

7Não é assim que tendes visões vãs e fazeis presságios mentirosos, ao dizerdes: "Oráculo de Iahweh", apesar de eu não vos ter falado?

8Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Por causa das vossas palavras vãs e das vossas visões mentirosas, certamente estou contra vós, oráculo do Senhor Iahweh.
9Estenderei a minha mão contra os profetas que têm visões vãs e presságios

A condenação dos profetas falsos

1Recebi esta mensagem da parte do Senhor:
2“Homem mortal, profetiza contra os falsos profetas de Israel que andam a inventar as suas próprias visões, clamando que têm mensagens minhas. Ouçam a palavra do Senhor.

3Ai dos profetas insensatos que proclamam mensagens inventadas e fabricam as suas próprias visões!

4Ó Israel, estes vossos falsos profetas valem tanto como raposas para vos ajudarem a construir uma muralha!

5Ó infelizes profetas, que fizeram vocês para fortalecer os muros de Israel contra os seus inimigos, fortalecendo Israel no dia do Senhor?

6Ao invés, mentem quando se põem a dizer: ‘A minha mensagem é de Deus!’ Deus não vos enviou e ainda têm o descaramento de esperar que ele cumpra as profecias que inventam.
7Não neguem que têm dito que receberam visões que afinal nunca viram e que têm dito: ‘Esta mensagem vem de Deus!’, quando a verdade é que nunca vos dirigi a minha palavra!

8Por isso, diz o Senhor Deus: Destruir-vos-ei por causa dessas falsas visões e mentiras.

9A minha mão virar-se-á contra vocês e serão expulsos da convivência dos líderes

mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

Quando o meu povo se reunir para tomar decisões, vocês não estarão lá. Os seus nomes não estarão escritos na lista do povo de Israel. Vocês não voltarão nunca mais para a sua terra. E assim ficarão sabendo que eu sou o Senhor Deus.

enganadores. Não farão mais parte do conselho do meu povo, não serão inscritos no número da casa de Israel e não regressarão à terra de Israel. E saberão assim que sou eu o Senhor Javé.

mentirosos: Eles não serão admitidos no conselho do meu povo, nem serão inscritos no livro da casa de Israel, nem voltarão à terra de Israel, e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh.

de Israel. Os vossos nomes serão apagados dos registos e nunca mais tornarão a ver a terra. Saberão assim que eu sou o Senhor Deus.

10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,

10— Os profetas enganam o meu povo, dizendo que tudo vai bem, quando tudo vai mal! O meu povo construiu uma parede de tijolos soltos, e os profetas vieram e a rebocaram.

10 Porquanto abusam do meu povo, dizendo: ‘Tudo vai bem’, quando tudo vai mal. Quando o meu povo constrói um muro, ei-los a cobrirem-no de gesso.

10Com efeito, eles desencaminham o meu povo, ao dizerem: "Paz" e não há paz. Enquanto ele constrói uma parede, ei-los a rebocá-la com argamassa.

10Porque estes homens perversos enganam o meu povo, dizendo: ‘Deus mandará paz, enfim!’ Quando não é nada disso que está nos meus planos! É como se o meu povo estivesse a levantar um muro de lama seca e todos esses profetas se pusessem a elogiá-lo, rebocando-o com cal!

11 dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.

11Diga a essa gente que a parede vai cair. Vou mandar chuva pesada e também chuva de pedra; e um vento forte soprará contra ela.

11 Dize pois àqueles que põem esse gesso: este muro vai cair. Vai haver um aguaceiro, vai cair saraiva grossa, vai desencadear-se uma tempestade;

11Dize aos que rebocam com argamassa: Basta que haja uma chuva torrencial, que caia uma chuva de pedra, que se desencadeie um vento tempestuoso,

11Diz a esses maus construtores que o muro deles não poderá aguentar; uma forte pancada de chuva deitará tudo ao chão; uma grande saraivada e ventos tempestuosos deitarão tudo abaixo.

12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?

12A parede cairá, e todos perguntarão a vocês de que adiantou rebocá-la.

12 e o muro vai rachar. Então, se vos dirá: onde está o reboco de gesso que amassastes?

12e o muro irá ao chão! Porventura não vos dirão: "Onde está a argamassa com que rebocastes? "

12E quando esses muros se desfizerem, o povo gritará e chorará: ‘Porque é que não nos avisaram que esta matéria não era boa? Porque é que ainda se puseram a rebocar tudo e a cobrir a nossa falha? Sim, podem ter a certeza que o muro cairá!’

13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.

13Portanto, o que o Senhor Deus diz é isto: — No meu furor, mandarei um vento forte, chuva pesada e chuva de pedra para destruir essa parede.

13 Pois bem! Eis o que diz o Senhor Javé: em minha indignação, desencadearei um furacão, em minha cólera, vou mandar uma tempestade, em meu furor de destruição, farei cair granizo.

13Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eu farei desencadear um vento tempestuoso; uma chuva torrencial sobrevirá em virtude da minha ira, e uma chuva de pedra em minha fúria devastadora.

13O Senhor Deus diz: Fá-lo-ei derrocar com uma tempestade de indignação, com um enorme dilúvio de ira, com saraivadas de cólera.

14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o SENHOR.

14Derrubarei a parede que eles rebocaram, e a jogarei no chão, e deixarei que os alicerces fiquem aparecendo. Quando a parede cair, vocês morrerão debaixo dela. Então todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

14 Abaterei assim o muro que emboçastes, eu o porei abaixo, irei desnudá-lo até as suas fundações. Ele desmoronará e perecereis no meio dos escombros. Sabereis assim que sou o Senhor.

14Arrasarei o muro que rebocastes de argamassa e o porei à terra. Os seus alicerces ficarão à vista. Ele cairá e vós perecereis debaixo dele e sabereis que eu sou Iahweh.

14Derrubarei a vossa parede caiada e será sobre vocês mesmos que ela cairá, esmagando-vos. E saberão que eu sou o Senhor.

15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caiaram e vos direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram,

16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

Contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, profetiza contra elas

18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Querereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossas mãos;

15— A parede e os que a rebocaram sentirão a força da minha ira. Então direi a vocês: “A parede não existe mais, nem aqueles que a rebocaram,

16isto é, não existem mais os profetas que afirmaram em Jerusalém que tudo ia bem, quando tudo ia mal.” Eu, o Senhor Deus, falei.

As falsas profetisas

17O Senhor disse: — Agora, homem mortal, olhe para as mulheres do seu povo que inventam profecias. Fale contra elas

18e diga-lhes que o Senhor Deus diz o seguinte: “Ai de vocês! Pois, a fim de terem poder sobre a vida dos outros, vocês fazem benzeduras em pulseiras para todos e preparam véus enfeitiçados para pessoas de todas as idades. A fim de tirarem vantagens, vocês querem usar o poder de vida e de morte no meio do meu povo.

19Vocês me desrespeitam na frente do meu povo a fim de conseguir uns punhados de cevada e alguns pedaços de pão. Vocês matam pessoas que não deveriam morrer e deixam vivas pessoas que não merecem viver. Por isso, dizem mentiras ao meu povo, e eles acreditam.”

20Agora, o que o Senhor Deus diz é isto: — Eu detesto as pulseiras enfeitiçadas que vocês usam para controlar a vida e a morte. Eu as arrancarei dos seus braços e

15 Quando houver saciado o meu furor contra o muro e contra aqueles que o tiverem rebocado de gesso, direi: nada de muro! Desapareceram aqueles que o rebocaram,

16 esses profetas israelitas que profetizavam sobre Jerusalém e tinham para ela visões de bem-estar quando tudo ia mal – oráculo do Senhor Javé”.

17 “Tu, filho do homem, volta-te agora para as filhas do teu povo que profetizam de sua própria cabeça, e pronuncia contra elas

18 o oráculo seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: ai daquelas que cosem faixas para todos os punhos, que confeccionam véus para as cabeças de todos os tamanhos, com o fito de fazerem caça às almas. Como?! Capturais as almas do meu povo, enquanto vós conservais em vida vossas próprias almas!

19 Vós me aviltais perante o meu povo por alguns punhados de cevada e uns pedaços de pão, fazendo perecer vidas que não deveriam morrer, e dando vida a quem não deveria viver. Assim, enganais o meu povo, que não quer senão ouvir fábulas.

20 Eis por que diz o Senhor: vou contra as ligaduras de que vos servis para dar caça às almas: eu as arrancarei de vossos braços e darei voo às almas que, como pássaros, apanhastes na armadilha.

15Quando eu tiver saciado a minha ira no muro e nos que o rebocaram de argamassa, então vos direi: "O muro já não existe, nem aqueles que o rebocaram",

16isto é, os profetas de Israel que profetizam a respeito de Jerusalém, tendo visões de paz sobre ela, quando não há paz, oráculo do Senhor Iahweh.

As falsas profetisas

17Agora, filho do homem, volta-te contra as filhas do teu povo que profetizam segundo o seu próprio coração. Profetiza contra elas,

18dizendo: Assim diz o Senhor Iahweh: Ai das que cosem faixas em todos os punhos e fabricam véus para a cabeça de pessoas de toda estatura, a fim de seduzir almas! Seduzis as almas do meu povo, mas não conseguis assegurar a vida das vossas próprias almas?

19Vós me profanais perante o meu povo por um punhado de cevada, por alguns pedaços de pão, entregando à morte almas que não devem morrer e poupando a vida aos que não devem viver, com as vossas mentiras dirigidas ao meu povo que dá ouvidos à mentira.

20Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar as faixas com que seduzis as almas como pássaros e arrancá-las-ei de sobre os vossos braços e soltarei as almas que seduzistes como pássaros.

15Então a minha cólera contra essa espécie de muralha será satisfeita. Quanto àqueles que a louvavam, direi: Muro e construtores, tudo se foi!

16Porque eram profetas mentirosos, clamando que Jerusalém terá paz, quando não há paz alguma, diz o Senhor Deus!

17Homem mortal, fala também contra as mulheres do teu povo, que se dizem profetisas. Denuncia-as

18e diz-lhes que o Senhor Deus lhes comunica o seguinte: Ai dessas mulheres que andam a destruir a alma do meu povo, tanto de velhos como de novos, atando-lhes adornos enfeitiçadores nos braços, fornecendo-lhes véus mágicos e vendendo-lhes indulgências! Até os auxílios que fornecem têm sempre em vista algum benefício pessoal!

19Por um punhado de cevada ou um bocado de pão irão afastar de mim o meu povo? Conduziram à morte aqueles que não estavam destinados a morrer! Por outro lado, prometeram a vida aos que não estavam destinados a viver, mentido ao meu povo que tão facilmente escuta a mentira!

20Portanto, assim diz o Senhor Deus: Esmagar-vos-ei, porque andam a ludibriar a alma do meu povo com vossas feitiçarias. Destruirei esses encantamentos

soltarei livres como aves as almas que prendestes.
21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o SENHOR.
22 Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

23 por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.
2 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?
4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;

deixarei livres as pessoas que vocês estavam controlando.

21Rasgarei os seus véus e livrarei o meu povo do poder de vocês, de uma vez por todas. Então todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

22— Com as mentiras que pregam, vocês desanimam as pessoas direitas. Vocês também dizem às pessoas más que não abandonem o mal e assim não deixam que elas se salvem.
23Por isso, agora as suas falsas visões e as suas profecias mentirosas se acabaram. Eu vou livrar o meu povo do poder de vocês, de modo que vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 14

O castigo dos que adoram ídolos

1Alguns líderes israelitas vieram me perguntar qual era a vontade do Senhor.

2Então o Senhor me disse o seguinte:

3— Homem mortal, esses homens deram o seu coração aos ídolos e estão deixando que os ídolos os façam pecar. Será que pensam que vou lhes dar alguma resposta?

4— Pois bem, diga aquilo que eu, o Senhor Deus, estou lhes dizendo: “Todo israelita que sente no coração a vontade de adorar ídolos, que está permitindo que eles o façam pecar e que vai consultar um profeta receberá a minha resposta. E

21 Rasgarei do mesmo modo os vossos véus e livrarei o meu povo de vossas mãos, a fim de que deixem de ser presa em vossas mãos. E sabereis assim que eu sou o Senhor.
22 Porque vós abateis a coragem do justo com vossas mentiras, enquanto eu não o abato, porque encorajais o ímpio a não renunciar ao seu caminho perverso para não reencontrar a vida,

23 já não tereis essas visões tolas e não mais proferireis oráculos. Libertarei o meu povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.”

Ezequiel 14

1 Vieram à minha procura alguns anciãos de Israel, e se assentaram junto de mim.

2 A palavra do Senhor foi-me então dirigida nestes termos:
3 “Filho do homem, esses homens têm os ídolos instalados no coração, e eles têm constantemente diante dos olhos o que os leva a cair no pecado. É preciso deixar-me consultar por eles?

4 Pois bem, fala-lhes e anuncia-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: se acontecer a um israelita, que tem ídolos instalados no coração e conserva diante dos olhos o que o faz cair no pecado, vir ter com um profeta, sou eu, o Senhor, que lhe

21Rasgarei os vossos véus e libertarei o meu povo de vossas mãos para que não torne a ser uma presa nas vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh.

22Por terdes intimidado o coração do justo com mentiras, quando eu não o afligi, e por terdes fortalecido as mãos do ímpio, para que ele não se tivesse voltado do seu mau caminho a fim de buscar a vida,

23por tudo isso não continuareis a ter visões vãs, nem a fazer presságios. Antes, libertarei o meu povo das vossas mãos e sabereis que eu sou Iahweh.

Ezequiel 14

Contra a idolatria

1Alguns anciãos de Israel vieram ter comigo e puseram-se sentados na minha presença.
2A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
3Filho do homem, estes homens deram um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos e puseram diante deles o tropeço da sua iniqüidade. Hei de permitir ainda que me consultem?
4Antes, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Toda vez que um homem da casa de Israel que der um lugar de honra no Seu coração aos seus ídolos imundos e puser diante de si o tropeço da sua iniqüidade vier procurar o profeta, serei eu mesmo, Iahweh, que lhe

e libertarei o meu povo como se fossem pássaros saindo duma gaiola.

21Rasgarei os véus mágicos e libertarei o meu povo da vossa influência; não mais serão vossas vítimas e saberão que eu sou o Senhor.

22As vossas mentiras desencorajaram os retos e eu não queria que isso acontecesse; por outro lado, encorajaram os ímpios, prometendo-lhes vida, ainda que continuem no seu pecado.
23Vocês não hão de mentir mais; não dirão mais ter tido visões que não tiveram, nem praticarão bruxarias, pois livrarei o meu povo das vossas mãos, destruindo-vos, e vocês saberão que eu sou o Senhor!”

Ezequiel 14

A condenação dos idólatras

1Então alguns dos anciãos de Israel vieram e sentaram-se diante de mim.

2Esta foi a palavra que Deus me enviou para lhes transmitir:

3“Homem mortal, estas pessoas adoram ídolos nos seus corações e puseram tropeços de maldade diante de si mesmos. Iria eu permitir que se dirijam a mim?

4Diz-lhes assim: O Senhor Deus comunica-vos o seguinte: Eu, o Senhor, tratarei pessoalmente com cada indivíduo em Israel que adora ídolos.

5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.
6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,
7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniqüidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.

8 Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR.

9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.

10 Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade; a iniqüidade daquele que consulta será como a do profeta;

11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o

será a resposta que os seus muitos ídolos merecem.
5Todos esses ídolos desviaram o meu povo de mim, porém com a minha resposta espero que ele volte a ser fiel a mim como antes."
6— Por isso, diga aos israelitas que eu, o Senhor Deus, estou dizendo o seguinte: "Arrependam-se e abandonem os seus ídolos nojentos."

7— Quando um israelita ou um estrangeiro que mora em Israel se afastar de mim, e for tentado a adorar ídolos e deixar que eles o façam pecar, e então for consultar um profeta — eu, o Senhor, é que lhe darei a resposta!

8Eu ficarei contra essa pessoa e farei dela um exemplo. Eu a arrancarei do meio do meu povo, e assim todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

9— Se um profeta for enganado e der uma resposta falsa, fui eu, o Senhor, quem o enganou. Eu o tirarei do meio do povo de Israel.

10Tanto o profeta como aquele que o consultar receberão o mesmo castigo.

11Farei isso para evitar que os israelitas me abandonem e se manchem com os seus

responderei pessoalmente segundo a multidão dos seus ídolos,

5 a fim de atingir no coração essa casa de Israel que, por amor aos seus ídolos, se tem afastado de mim.

6 Por isso, diz à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: retornai! Renunciai a vossos ídolos, deixai de vez todas as vossas práticas abomináveis.

7 Se efetivamente sucede a algum israelita ou, também, a algum estrangeiro que more em Israel afastar-se de mim e instalar ídolos no coração, conservando diante dos olhos o que o faz cair no pecado, e depois se dirigir a um profeta para me consultar por seu ministério,

8 sou eu, o Senhor, que hei de responder contra esse homem; farei dele um exemplo que se há de tornar proverbial, porque o eliminarei do meu povo, e sabereis por essa forma que eu sou o Senhor.
9 E, se o profeta se deixar seduzir e proferir um oráculo, é que eu, o Senhor, o terei seduzido; estenderei a mão contra ele e o farei seduzir; contra ele estenderei a mão, e o farei desaparecer do meio do meu povo de Israel.

10 Carregarão o peso da sua falta, tanto o consulente como o profeta,

11 a fim de que a casa de Israel não se afaste para longe de mim, e não se manche por causa de todos os seus delitos. Então,

responderei, por causa dos seus muitos ídolos imundos,

5a fim de apoderar-me do coração da casa de Israel, a qual se alienou de mim por causa de todos os seus ídolos imundos.

6Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Voltai, desviai-vos dos vossos ídolos imundos, desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações,
7porque a todo o homem da casa de Israel ou dentre os estrangeiros que vivem em Israel, que se afastar de mim, dando um lugar de honra no seu coração aos seus ídolos imundos, e pondo diante da sua face o tropeço da sua iniqüidade, e que vier ao profeta para me consultar, serei eu, Iahweh, que lhe responderei.

8Porei o meu rosto contra esse homem, farei dele um sinal e um provérbio, riscando-o do seio do meu povo, e sabereis que eu sou Iahweh.

9E se o profeta se deixar seduzir e pronunciar uma palavra, eu, Iahweh, seduzirei esse profeta e estenderei a minha mão contra ele, exterminando-o do seio do meu povo, Israel.

10Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade. Como será a iniqüidade do consultante, tal será a iniqüidade do profeta.

11Deste modo a casa de Israel não tornará a desviar-se de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões.

5Agirei assim, a fim de reconquistar o coração de todos os israelitas, pois desprezaram-me em troca dos seus ídolos inúteis.

6Por isso, avisa-os de que o Senhor Deus diz: Arrependam-se e destruam os ídolos, deixem de os adorar no vosso íntimo!

7Eu, o Senhor, castigarei pessoalmente seja quem for, povo de Israel ou mesmo estrangeiro vivendo no vosso meio, que me rejeita, preferindo ídolos, e que depois ainda vem ter com um profeta para pedir ajuda e conselho.

8Pôr-me-ei contra ele e farei dele um terrível exemplo da minha punição, e ficarão a saber que eu sou o Senhor.

9Se algum dos falsos profetas vos trouxer uma mensagem, é mentira. A sua profecia não se cumprirá, eu serei contra esse pretenso profeta e destruí-lo-ei de entre o meu povo de Israel.

10Falsos profetas e hipócritas, gente má que diz querer as minhas palavras, o que não é verdade, todos esses serão punidos pelos seus pecados.

11E assim o povo de Israel aprenderá a não me abandonar, a não se poluir com o

SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;

14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus.

15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu eliminar dela homens e animais,

18 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.

pecados. Eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles. Eu, o Senhor Deus, falei.

Noé, Danel e Jó

12O Senhor me disse o seguinte:

13— Homem mortal, se uma nação pecar e for infiel a mim, eu levantarei a mão contra ela e destruirei os seus depósitos de alimentos. Farei com que haja fome para matar gente e animais.

14Mesmo que Noé, Danel e Jó estivessem vivendo ali, a honestidade desses três homens salvaria apenas a vida deles. Eu, o Senhor Deus, falei.

15— Se eu mandar animais ferozes para matar as pessoas, e por causa deles a terra ficar tão perigosa, que ninguém possa viajar nela,

16mesmo que esses três homens estivessem vivendo ali — juro pela minha vida, diz o Senhor Deus — eles não seriam capazes de salvar nem os seus próprios filhos. Eles salvariam somente a sua própria vida, e a terra viraria um deserto.

17— Se eu mandar a esse país guerra e armas destruidoras para acabar com pessoas e animais,

18mesmo que esses três homens estivessem vivendo ali — juro pela minha vida, diz o Senhor Deus — eles não seriam capazes de salvar nem os seus próprios filhos, mas apenas a sua própria vida.

eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus – oráculo do Senhor Javé".

12 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

13 "Filho do homem, se uma terra pecasse contra mim por infidelidade e eu estendesse contra ela a mão, suprimindo-lhe o pão que fortifica, e a ela enviasse a fome exterminadora dos animais e dos homens,

14 ainda que houvesse nessa terra Noé, Daniel e Jó, esses três homens só salvariam a si próprios, devido à sua justiça – oráculo do Senhor Javé.

15 Se eu deixasse os animais ferozes percorrerem a terra para devorar as crianças e transformarem-na em deserto, onde ninguém, por temor dessas feras, ousasse passar,

16 e se esses três homens se encontrassem nessa terra – por minha vida! – oráculo do Senhor Javé –, eles não poderiam salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente eles escapariam e a terra continuaria deserta.

17 Ou, se eu fizesse vir a espada sobre essa terra, dizendo: que a espada passe por aqui e corte indistintamente homens e animais,

18 e se esses três homens se encontrassem aí – por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não poderiam eles salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente eles seriam salvos.

Serão então o meu povo e eu serei o seu Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

Responsabilidade pessoal

12A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

13Filho do homem, se uma terra pecar contra mim, agindo com in-fidelidade, e eu estender a minha mão contra ela para destruir a sua ração de pão, trazendo sobre ela a fome, exterminando dela homens e animais,

14ainda que estejam ali estes três homens, a saber, Noé, Danei e Jó, eles, em virtude de sua justiça, salvarão as suas almas, oráculo de Iahweh.

15Mas, se eu soltasse na terra animais ferozes, e a privasse dos seus filhos e ela se reduzisse a uma solidão, não havendo ninguém que pudesse passar por ela, por causa dos animais ferozes,

16e esses três homens se encontrassem nela, por minha vida —— oráculo do Senhor Iahweh —— certamente eles não conseguiriam salvar os seus filhos e as suas filhas. Antes, só eles seriam salvos, enquanto a terra seria reduzida a uma solidão.

17Se eu trouxesse a espada contra esta terra e dissesse: "Uma espada há de atingir a terra e com ela hei de ferir homens e animais",

18e esses três homens estivessem nela, por minha vida —— oráculo do Senhor Iahweh —— eles não conseguiriam salvar nem os seus filhos nem as suas filhas; antes, só eles seriam salvos.

pecado, mas a ser meu povo e eu o seu Deus. Isto diz o Senhor Deus!"

Julgamento inevitável

12Veio ainda a mim a palavra do Senhor:

13"Homem mortal, quando o povo desta terra pecar contra mim, eu o esmagarei com o meu punho, tornarei inviável o seu abastecimento de víveres e enviarei a fome para que tudo destrua, gentes e animais.

14Se Noé, Daniel e Job aqui estivessem hoje, apenas eles se salvariam pela sua justiça; o resto de Israel seria liquidado, diz o Senhor Deus!

15Se eu mandasse a esta terra uma invasão de animais selvagens que a devastassem, tornando a terra como um deserto que ninguém atravessasse, por medo dessas feras;

16se esses três homens lá estivessem, o Senhor Deus garante que eles não poderiam livrar os seus próprios filhos e filhas; apenas esses três homens seriam salvos, mas tudo o resto seria assolado.

17Se trouxesse guerras contra a terra, se mandasse os exércitos inimigos para destruir tudo,

18mesmo que esses três homens se encontrassem aí no meio, o Senhor Deus garante que eles não poderiam livrar os seus próprios filhos e filhas, mas só eles três seriam salvos.

19 Ou se eu enviar a peste sobre essa terra
e derramar o meu furor sobre ela com
sangue, para eliminar dela homens e
animais,
20 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR
Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó
estivessem no meio dela, não salvariam
nem a seu filho nem a sua filha; pela sua
justiça salvariam apenas a sua própria
vida.

21 Porque assim diz o SENHOR Deus:
Quanto mais, se eu enviar os meus quatro
maus juízos, a espada, a fome, as bestas-
feras e a peste, contra Jerusalém, para
eliminar dela homens e animais?

22 Mas eis que alguns restarão nela, que
levarão fora tanto filhos como filhas; eis
que eles virão a vós outros, e vereis o seu
caminho e os seus feitos; e ficareis
consolados do mal que eu fiz vir sobre
Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre
ela.

23 Eles vos consolarão quando virdes o seu
caminho e os seus feitos; e sabereis que
não foi sem motivo tudo quanto fiz nela,
diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 15

Jerusalém é qual videira inútil

1 Veio a mim a palavra do SENHOR,
dizendo:
2 Filho do homem, por que mais é o
sarmento de videira que qualquer outro, o
sarmento que está entre as árvores do
bosque?

19— Se eu mandar uma epidemia a esse
país e derramar a minha ira sobre a terra
para tirar muitas vidas, matando gente e
animais,
20mesmo que Noé, Danel e Jó estivessem
vivendo ali — juro pela minha vida, diz
o Senhor Deus — eles não seriam capazes
de salvar nem os seus próprios filhos. A
honestidade deles salvaria apenas a sua
própria vida.

21O Senhor Deus diz o seguinte: — Vou
mandar a Jerusalém os meus quatro
castigos mais violentos, isto é, guerra,
fome, animais ferozes e doenças, para
destruir pessoas e animais.

22Se alguns escaparem e salvarem os seus
filhos, olhem bem para eles quando
chegarem. Vocês verão como eles são
maus e se convencerão de que o castigo
que estou dando a Jerusalém é merecido.

23Quando virem como eles são maus,
vocês se convencerão e ficarão sabendo
que houve motivo justo para tudo o que
fiz. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 15

A parreira inútil

1O Senhor falou comigo. Ele disse:

2— Homem mortal, será que se pode
comparar uma parreira com uma árvore?
O que vale uma parreira em comparação
com as árvores da floresta?

19 Ou, ainda, se eu enviasse a peste sobre
essa terra, e fizesse cair sobre ela o meu
furor no sangue, exterminando homens e
feras,

20 e se Noé, Daniel e Jó se encontrassem
aí – por minha vida – oráculo do Senhor
Javé –, não poderiam eles garantir por sua
justiça nem seus filhos nem suas filhas,
mas somente a sua própria vida".

21 "Assim fala o Senhor Deus: mesmo que
lance eu os meus quatro funestos flagelos
– a espada, a fome, as feras e a peste –
contra Jerusalém, para exterminar dela
homens e animais,

22 subsistirão entretanto alguns
sobreviventes, filhos e filhas, que sairão da
cidade. Eis que eles virão até vós. Quando
tiverdes visto seu proceder e seus atos, vós
vos consolareis das calamidades que eu
houver desencadeado contra Jerusalém,
de tudo quanto eu lhe houver infligido,
23 Eles vos consolarão, quando houverdes
observado o seu comportamento e seus
atos: reconhecereis não ser sem motivo
que eu tratei a cidade como fiz – oráculo
do Senhor Javé."

Ezequiel 15

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida
nestes termos:

2 "Filho do homem, a lenha da vinha por
que valeria mais que a de galhos das
outras árvores da floresta?

19Ou ainda, caso eu enviasse uma peste a
esta terra e derramasse a minha cólera
com sangue sobre eles, extirpando dela
homens e animais,
20e Noé, Danei e Jó se encontrassem aí,
por minha vida — oráculo do Senhor
Iahweh — certamente em virtude da sua
justiça não conseguiriam salvar nem filho,
nem filha, mas apenas as suas próprias
vidas.
21Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh:
Do mesmo modo, ainda que eu envie a
Jerusalém os meus quatro castigos
terríveis, a saber, a espada, a fome, os
animais ferozes e a peste, a fim de extirpar
dela homens e animais,
22sobrará nela um resto que conseguirá
escapar — filhos e filhas —, trazidos para
fora. Eis que saem a ter convosco e
podereis ver o seu comportamento e os
seus atos. Certamente vos consolareis do
mal que eu trouxe sobre Jerusalém, sim,
de tudo quanto eu trouxe contra ela.

23Eles vos consolarão, quando virdes o seu
comportamento e os seus atos, e sabereis
que não foi em vão que fiz tudo quanto fiz
nela — oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 15

Parábola da vinha

1A palavra de Iahweh me foi dirigida
nestes termos:
2Filho do homem, por que seria a parreira
mais preciosa do que todas as plantas
sarmentosas que se encontram entre as
árvores do bosque?

19E se derramasse a minha cólera,
enviando epidemias e doenças à terra, e
essas pragas matassem tanto gente como
animais;

20ainda que Noé, Daniel e Job estivessem
a viver ali, o Senhor Deus garante que só
eles seriam poupados, por serem justos;
nem filhos, nem filhas seriam poupados.

21O Senhor Deus acrescenta: Quatro
grandes castigos se preparam contra
Jerusalém, que destruirão toda a vida: a
guerra, a fome, os animais ferozes e as
pragas.

22Entretanto, haverá sobreviventes; se eles
conseguirem vir até cá para se juntarem a
vocês, deportados na Babilónia, verão com
os vossos próprios olhos essas pessoas que
foram tão más, e saberão que eu tinha
razão em destruir Jerusalém.

23Concordarão, quando os virem, que não
terá sido sem razão que tudo isto
aconteceu a Israel, diz o Senhor Deus!"

Ezequiel 15

Jerusalém, uma videira selvagem

1Então veio até mim esta mensagem
do Senhor:

2"Homem mortal, para que servem
videiras selvagens? Serão úteis como
árvores? Serão mais valiosas do que

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?
5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?
6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.
7 Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles.
8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 16

A infidelidade de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos

3Você pode usá-la para fazer dela algum objeto? Será que a sua madeira serve para fazer um cabide para pendurar coisas?

4Não. Só presta para fazer fogo. E, quando as pontas viraram cinzas, e o meio está queimado, será que ela serve para alguma coisa?

5Não! Antes de ser queimada, essa madeira não prestava para nada. Agora que o fogo a queimou completamente, é mais inútil ainda.

6Pois o Senhor Deus está dizendo isto: — Como uma parreira é tirada da floresta e queimada, assim tirarei o povo que vive em Jerusalém

7e o castigarei. Eles escaparam do fogo, mas agora o fogo acabará com eles. Quando eu os castigar, vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
8Eles têm sido infiéis a mim, e por isso farei o seu país virar um deserto. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 16

Jerusalém, a cidade infiel

1O Senhor falou comigo de novo. Ele disse:
2— Homem mortal, mostre a Jerusalém as coisas nojentas que ela tem feito.

3Diga a Jerusalém que o Senhor Deus lhe diz o seguinte: — Você nasceu na terra de

3 Toma-se dela para fazer um objeto? Faz-se mesmo uma cavilha para pendurar o que quer que seja?

4 Eis aí: mete-se no fogo para destruir. Quando o fogo consumir as duas extremidades, e queimar o meio, pode ainda servir para alguma coisa?

5 Quando ele estava intato, não servia para objeto algum; consumido e queimado pelo fogo, ainda menos poderá servir para qualquer coisa.
6 Eis por que diz o Senhor Javé: assim como entre as árvores da floresta é a madeira da vide que eu lanço ao fogo para consumir, assim lançarei eu os habitantes de Jerusalém.
7 Voltarei contra eles a minha face. Fugirão ao fogo; o fogo, porém, os devorará. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu voltar contra eles a minha face,
8 e transformar a terra num deserto, porque me têm sido infiéis – oráculo do Senhor Javé".

Ezequiel 16

3Por acaso se tira dela madeira para fazer alguma coisa? Ou tira-se dela uma estaca que possa servir para pendurar alguma coisa?

4Ei-la lançada no fogo para ser consumida. O fogo consome-lhe as duas extremidades. A parte média fica queimada; porventura servirá ainda para alguma coisa?

5Já quando estava intacta, nada se podia fazer com ela; quanto mais agora que o fogo a consumiu e ela ficou queimada, que se pode fazer ainda com ela?
6Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Como aconteceu com a parreira entre as árvores do bosque, a qual pus no fogo para ser consumida, assim tratei os habitantes de Jerusalém.
7Voltei a minha face contra eles. Escaparam do fogo, mas o fogo há de consumi-los e sabereis que sou Iahweh, quando puser a minha face contra vós.
8Farei da terra uma desolação, visto que cometeram infidelidades, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 16

História simbólica de Jerusalém

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, mostra a Jerusalém todas as suas abominações.
3Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor Iahweh a Jerusalém: Por tua origem e por teu nascimento, tu procedeste da terra de

qualquer outro ramo das árvores dos bosques?

3Não, porque a madeira de videira não serve sequer para fazer estacas ou cabides!

4Tudo aquilo para que serve é arder, e mesmo para isso não é grande coisa!

5Portanto, é inútil, tanto antes como depois de ser queimada!

6Ora o que eu pretendo dizer com isto é o seguinte, diz o Senhor Deus: O povo de Jerusalém é como as videiras selvagens, sem utilidade nenhuma antes de ser queimado e também depois de arder!
7Eu estarei atento contra eles, para garantir que se escaparem dum fogo venham a cair noutro, e logo saberão que eu sou o Senhor.

8Arruinarei a terra, pois prestam culto a ídolos, diz o Senhor Deus!"

Ezequiel 16

Alegoria da infidelidade de Jerusalém

1Então veio a mim de novo a palavra do Senhor.
2"Homem mortal, expõe a Jerusalém os seus atos abomináveis.

3Fala-lhe que o Senhor Deus lhe diz o seguinte: Tu não és melhor que o povo de

cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia.
4 Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.
5 Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti.
6 Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta.

8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o SENHOR Deus; e passaste a ser minha.

9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

Canaã. O seu pai era amorreu, e a sua mãe era heteia.

4Quando você nasceu, ninguém cortou o cordão do seu umbigo, nem lhe deu banho, nem esfregou sal em você, nem a enrolou em panos.

5Ninguém teve dó bastante para lhe fazer qualquer uma dessas coisas. Quando você nasceu, ninguém gostava de você, e até a jogaram no mato.

6— Então passei por perto e vi você rolando no seu próprio sangue. Embora você estivesse coberta de sangue, eu não deixei que morresse.

7Eu a fiz crescer como uma planta sadia. Você cresceu forte e alta e ficou moça. Os seus seios se formaram, e os seus cabelos ficaram compridos, mas você estava nua.

8— Quando passei de novo, vi que havia chegado o tempo de você amar. Então cobri o seu corpo nu com a minha capa e prometi amar você. Sim! Fiz um contrato de casamento com você, e você se tornou minha. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

9— Eu a lavei com água e limpei o sangue que a cobria. Passei azeite na sua pele.

10Eu a vesti com roupas bordadas e lhe dei sapatos do melhor couro, um turbante de linho e uma capa de seda.

teu pai foi um amorreu e tua mãe, uma hitita.

4 No dia do teu nascimento, teu cordão umbilical não foi cortado; não te banharam com água para te purificar, não te untaram com sal, nem te enfaixaram.

5 Ninguém se inclinou sobre ti para te prestar algum piedoso cuidado. No dia em que nasceste foste exposta em meio das campinas; só havia infortúnio para ti.

6 Passei junto de ti e te percebi banhada em teu sangue. Eu te gritei: vive malgrado o teu sangue, vive malgrado o teu sangue,

7 e eu te fiz multiplicar como a erva dos prados. Cresceste. Ficaste moça. Teus seios se formaram, veio-te o pêlo. Mas estavas nua, inteiramente nua.

8 Passando junto de ti, verifiquei que já havia chegado o teu tempo, o tempo dos amores. Estendi sobre ti o pano do meu manto, cobri tua nudez; depois fiz contigo uma aliança ligando-me a ti pelo juramento – oráculo do Senhor Javé – e tu me pertenceste.
9 Então, eu te mergulhei na água para limpar o sangue de que estavas coberta, e te ungi com óleo.

10 Eu te vesti de tecidos bordados, calcei-te com sapatos de pele de golfinho, cingi-

Canaã. Teu pai era amorreu e tua mãe, hetéia.
4Por ocasião do teu nascimento, ao vires ao mundo, não cortaram o teu cordão umbilical, não foste lavada para a tua purificação, não foste esfregada com sal, nem foste enfaixada.
5Nenhum olhar de piedade pousou sobre ti, disposto a fazer-te qualquer dessas coisas por compaixão de ti. No dia em que nasceste foste atirada ao pleno campo, tal era a indiferença que te mostravam.
6Ao passar junto de ti, eu te vi a estrebuchar no teu próprio sangue. Vendo-te envolta em teu sangue, eu te disse: "Vive! "

7Fiz com que crescesses como a erva do campo. Cresceste, te fizeste grande, chegaste à idade núbil. Os teus seios se firmaram, a tua cabeleira tornou-se abundante, mas estavas inteiramente nua.

8Passei junto de ti e te vi. Era o teu tempo, tempo de amores, e estendi a aba da minha capa sobre ti e ocultei a tua nudez; comprometi-me contigo por juramento e fiz aliança contigo — oráculo do Senhor Iahweh — e tu te tornaste minha.

9Banhei-te com água, lavei o teu sangue e ungi-te com óleo.

10Cobri-te com vestes bordadas, calcei-te com sapatos de couro fino, cingi-te com uma faixa de linho e te cobri com seda.

Canaã! O teu pai era amorreu e tua mãe hitita!
4Quando nasceste ninguém cuidou de ti. Quando te encontrei a primeira vez, o teu cordão umbilical não tinha sido cortado e não tinhas sido lavada nem esfregada com sal, nem envolta em panos.

5Ninguém tinha o menor interesse em ti, ninguém tinha pena de ti. Nesse dia em que nasceste, lançaram-te para o campo, onde te deixaram, indesejada.

6Mas eu passei por ali e vi-te, ainda coberta com o teu próprio sangue, e disse: Vive!

7Fiz-te crescer como uma planta no campo! Cresceste, desenvolveste-te, esbelta e elegante, pérola rara entre pérolas. Quando te tornaste rapariga formaram-se os seios, o teu cabelo era lindo, mas não tinhas roupa; andavas descoberta!

8Mais tarde, quando passei junto de ti e te vi novamente, tinhas já idade de casar; então estendi a minha capa sobre ti, declarando formalmente que casava contigo. Assinei uma aliança contigo e tornaste-te minha, diz o Senhor Deus.

9Então lavei-te com água, limpei o teu sangue e esfreguei a tua pele com óleo.

10Depois do casamento, dei-te belas roupas de linho e de seda bordada, sapatos de pele de couro fino.

11 Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço.
12 Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça.
13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha.
14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.
15 Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.
16 Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão.
17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas.
18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

11Eu a enfeitei com joias — pulseiras e colares.
12Dei uma argola para o seu nariz, brincos para as suas orelhas e uma linda coroa para a sua cabeça.
13As suas joias eram de ouro e prata, e você sempre usou vestidos bordados, de linho e de seda. Você comeu pão feito da melhor farinha e tinha mel e azeite à vontade. Você era muito bonita e chegou a ser rainha.
14Em todas as nações falavam da sua beleza perfeita porque fui eu que a fiz assim tão linda. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.
15— Mas você se aproveitou da sua beleza e da sua fama para dormir com qualquer um que passava.
16Usou os seus vestidos para enfeitar os seus lugares de adoração e ali você se entregava a qualquer um, como uma prostituta.
17Você pegou as joias de prata e de ouro que eu lhe tinha dado e com elas fez imagens de seres humanos; você foi infiel a mim, adorando essas imagens.
18Você pegou os vestidos bordados que lhe dei e com eles vestiu as imagens e

te com um cinto de fino linho e um véu de seda.
11 Ornei-te de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço,
12 um anel para o teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça.
13 Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados; teu alimento era trigo, mel e óleo. Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real.
14 A reputação da tua beleza correu entre as nações, pois essa beleza era perfeita, graças ao esplendor que te havia eu preparado – oráculo do Senhor Javé.
15 Tu, porém, te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte, a quem te entregaste.
16 Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres lugares altos para ti, ornados de panos de variegadas cores, e deste-te à depravação, o que jamais deveria ter sucedido, e que não te sucederá jamais.
17 Tomaste as esplêndidas joias feitas com o meu ouro e minha prata, joias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste,
18 cobriste-as com as tuas próprias vestes bordadas, e ofereceste-lhes o meu óleo e os meus aromas.

11Eu te cobri de enfeites: pus braceletes nos teus punhos e um colar no teu pescoço;
12pus uma argola no teu nariz e brincos nas tuas orelhas e um belo diadema na tua cabeça.
13Tu te enfeitaste de ouro e prata; os teus vestidos eram de linho, seda e bordados. Alimentavas-te de flor de farinha, mel e azeite. Assim te tornavas cada vez mais bela, até assumires ares de realeza.
14A tua fama se espalhou entre as nações, por causa da tua beleza que era perfeita, devido ao esplendor com que te cobrias, oráculo do Senhor Iahweh.
15Puseste a tua confiança na tua beleza e, segura de tua fama, te prostituíste, prodigalizando as tuas prostituições a todos os que apareciam.
16Tomaste dentre os teus vestidos e com eles fizeste lugares altos e de várias cores e aí te prostituíste.
17Tomaste os teus enfeites de ouro e prata, que eu te dera, e com eles fabricaste imagens de homens, com os quais te prostituíste.
18Tomaste também os teus vestidos bordados e as cobriste. Ofereceste o meu azeite e o meu incenso diante delas.

11Ofereci-te belos adornos, pulseiras, colares,
12anéis, brincos, além de uma rica tiara para a testa.
13Tornaste-te assim uma beleza, coberta de ouro e de prata, de roupa ricamente bordada, de linho e de seda. Passaste a comer delicada comida e a tua beleza aumentou ainda. Parecias uma rainha, e eras, na verdade!
14Era grande a tua reputação entre os povos, por causa da tua beleza, a qual era perfeita, devido a tudo o que te dei, diz o Senhor Deus.
15Mas tu pensaste em livrar-te de mim; confiaste na tua formosura e começaste a corromper-te, prostituindo-te com todos os amantes que vinham ao teu encontro para te possuírem.
16Usaste as belas coisas que te concedi para fazeres santuários para ídolos e para decorar a tua cama de prostituição. Incrível! Nunca jamais se viu uma coisa assim!
17Pegaste nas joias e nos adornos de ouro e de prata que te dera e fizeste estátuas de figuras humanas, adorando-as, o que representava um grave adultério contra mim.
18Empregaste a esplêndida roupa bordada que te dei para cobrires os deuses! Até o

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	ofereceu a elas o azeite e o incenso que eu lhe tinha dado.			meu óleo e incenso te serviu para lhes prestares culto!
19 O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus.	19Eu lhe dei comida: a melhor farinha, azeite e mel, mas você ofereceu tudo isso como sacrifício para agradar os ídolos. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.	19 O pão que eu te havia dado, a flor da farinha, o óleo e o mel com que te nutrias, deste-os em oferenda de agradável odor. Eis o que tens feito – oráculo do Senhor Javé.	19O pão que te dei — a flor de farinha —, o azeite e o mel com que te alimentei, tu os ofereceste diante delas como um perfume destinado a apaziguá-las. Sucedeu — oráculo do Senhor Iahweh —	19Puseste diante deles a fina farinha, o azeite e o mel que te tinha dado! Usaste isso como sacrifício de amor por eles, diz o Senhor Deus.
20 Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?	20— Depois, você pegou os nossos filhos e as nossas filhas e os ofereceu como sacrifício aos ídolos. Será que não bastou que você tivesse sido infiel a mim?	20 Depois tomaste os teus filhos e tuas filhas, que para mim deste à luz e os ofereceste a eles para sua nutrição. Por acaso são poucas as tuas prostituições?	20que tomaste os teus filhos e as tuas filhas que me tinhas dado à luz e os imolaste a elas, a fim de que os comessem. Seria isto menos grave do que as tuas prostituições?	20Pegaste nos filhos e filhas que me tinhas gerado e sacrificaste-os aos teus deuses, consumindo-os no fogo. Não teria bastado que te tivesses prostituído?
21 Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.	21Será que ainda precisou matar os meus filhos e oferecê-los em sacrifício aos ídolos?	21 Degolaste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo em sua honra.	21Mataste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo, oferecendo-os a elas.	21Tinhas ainda de degolar os meus filhos sobre fogos de estranhos altares?
22 Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.	22Durante a sua vida miserável de prostituta, nem uma vez você lembrou da sua juventude, quando estava nua, rolando no seu próprio sangue.	22 Em meio a todas essas depravações abomináveis, não te lembraste do tempo de tua juventude, quando estavas toda nua e te rolavas em teu sangue.	22No meio de todas as tuas abominações e prostituições não te lembraste da tua juventude, quando estavas completamente nua, a debater-te no teu sangue.	22Em todos estes anos de adultério e de pecado, não pensaste uma só vez naqueles dias, que já vão longe, em que andavas nua e manchada do teu próprio sangue.
	Jerusalém, a prostituta			
23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! – diz o SENHOR Deus),	23O Senhor Deus disse: — Ai de você! Sim! Ai de você! Depois de ter feito todo esse mal,	23 Para cúmulo de todas essas maldades – Ai! Ai de ti! Oráculo do Senhor –,	23Mas para cúmulo de toda a tua maldade — ai! ai de ti! — oráculo do Senhor Iahweh —	23Então, para cúmulo de todas as tuas maldades, e ai, ai de ti, diz o Senhor Deus,
24 edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.	24você ainda construiu altares em todas as estradas para ali adorar ídolos e praticar a prostituição.	24 edificaste uma colina, um lugar alto em todas as encruzilhadas.	24edificaste para ti uma colina, fizeste para ti lugares altos por toda parte.	24edificaste um espaçoso bordel e altares para ídolos em cada rua.
25 A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.	25Você arrastou a sua beleza pela lama. E se ofereceu a todos os que passavam e se afundou cada vez mais na prostituição e na adoração de ídolos.	25 À entrada de cada rua erigiste um lugar alto, e desonraste a tua beleza, dando teu corpo a todos os que vinham, multiplicando as tuas depravações.	25Por todas as tuas ruas ergueste lugares vastos, a fim de profanares a tua beleza e exibires as tuas coxas a todos os passantes. Deste modo multiplicaste as tuas prostituições.	25Aí oferecias a tua beleza a qualquer que passasse, numa corrente infindável de prostituições.
26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.	26Você convidou os egípcios, seus vizinhos imorais, para que fossem para a cama com você, e por isso me deixou irado.	26 Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos vigorosos, e multiplicaste as prostituições para me irritar.	26Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos corpulentos, multiplicando as tuas prostituições para me encheres de mágoa.	26Juntaste-te ainda ao Egito, teu vizinho devasso, e nas tuas prostituições aliaste-te a ele, provocando assim a minha ira.

27 Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;

29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada.

31 Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo.

34 Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para

27— Portanto, agora eu levantei a mão para castigá-la e para tirar a parte que você tinha na minha bênção. Eu a entreguei aos filisteus, que a odeiam e que estão com nojo das ações imorais que você tem praticado.

28— Não satisfeita com tudo isso, você correu atrás dos assírios. Você foi prostituta deles, mas eles também não a deixaram satisfeita.

29Depois, você serviu de prostituta para os babilônios, aquela nação de comerciantes, mas eles também não a deixaram satisfeita.

30O Senhor Deus diz o seguinte: — Você fez tudo isso como uma prostituta sem-vergonha.

31Em todas as ruas, você construiu altares para ali adorar ídolos e praticar a prostituição. Mas você não faz isso por dinheiro, como uma prostituta qualquer.

32Você é como a mulher que, em vez de amar o seu marido, comete adultério com estranhos.

33A prostituta é paga, mas você deu presentes a todos os seus amantes e ainda lhes ofereceu lembranças para que viessem de todas as partes dormir com você.

34Você é uma prostituta diferente. Ninguém a obrigou a se tornar prostituta. Você não recebe nada, mas paga! Sim! Você é diferente!

27 Mas eu estendi a mão contra ti; reduzi a tua porção, deixei-te à mercê das tuas inimigas, as filhas dos filisteus, envergonhadas elas próprias do teu infame proceder.

28 Tu te prostituíste também com os assírios, porque não estavas satisfeita, e ainda assim não te deste por saciada;

29 multiplicaste as tuas depravações no país dos mercadores, entre os caldeus, sem que, contudo, te tenhas fartado.

30 Como é frouxo o teu coração – oráculo do Senhor Javé –, para teres tido ali o comportamento de uma prostituta,

31 por teres construído um montículo em todas as encruzilhadas, e um lugar alto à entrada de todas as ruas, sem mesmo procurar um salário como meretriz.

32 Tens sido mulher adúltera que acolhe os estranhos em lugar do esposo.

33 A todas as prostitutas se dão presentes, mas tu fizeste brindes a todos os teus amantes, procedeste com largueza para que de todos os lados viessem prostituir-se contigo.

34 Tens sido o avesso das outras mulheres em tuas depravações: não te procuravam; eras tu que pagavas ao invés de receber,

27Então estendi a minha mão contra ti, reduzi a tua ração e entreguei-te aos caprichos das filhas dos filisteus, as quais te odeiam, que se envergonham do teu comportamento despudorado.

28Por não te teres saciado, te prostituíste com os assírios. Sim, te prostituíste com eles, mas nem assim te saciaste;

29multiplicaste as tuas prostituições com os caldeus, com a terra dos mercadores, mas nem assim ficaste saciada.

30Como era fraco o teu coração —— oráculo do Senhor Iahweh —— fazendo tudo isso, ação própria de uma prostituta insaciável!

31Contudo, ao edificares as tuas colinas por todas as ruas, ao fazeres os teus lugares altos por toda parte, não agias como uma prostituta, pois que desprezavas a paga.

32A mulher adúltera acolhe estranhos em lugar do marido.

33É costume dar um presente a todas as prostitutas, mas, quanto a ti, tu és quem dás presentes a todos os teus amantes, presenteando-os, a fim de que venham de todos os lugares em torno buscando as tuas prostituições.

34Assim, contigo sucedia o contrário do que costuma suceder com as demais mulheres: ninguém corria atrás de ti; antes, tu és quem lhes dava a paga, não

27Por isso, te esmaguei com a mão fechada; reduzi as tuas fronteiras e entreguei-te nas mãos dos que te odeiam, os filisteus, e até mesmo esses têm vergonha de ti.

28Adulteraste também com assírios; a ideia que se tem é que és insaciável, sempre na busca de novos deuses, e depois disso ainda não estavas satisfeita.

29Então foste prestar culto aos deuses dessa terra de grande comércio e consumo, que é a Babilónia, mas também não ficaste saciada.

30Que coração sujo tu tens, diz o Senhor Deus, para chegares a fazer semelhantes coisas! És uma meretriz impudica!

31Tens altares de culto a ídolos e os seus bordéis em cada rua, e foste até pior que uma prostituta! Foste tão sôfrega de pecado que até nem pedias dinheiro pelo amor que cedias!

32Sim, és como uma mulher descaradamente adúltera que vive com outros homens, desprezando o marido.

33As meretrizes fazem-se pagar, mas contigo é ao contrário; és tu quem lhes dá presentes para que venham de novo adulterar contigo.

34Por isso, és diferente de todas as outras; ninguém te forçou a teres a vida que levas; não te pagaram, tu é que lhes pagaste!

prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.
36 Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,
37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam.

38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme.

39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta.
40 Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas espadas.

41 Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.

A condenação de Jerusalém

35Por isso, agora, você, prostituta, escute o que o Senhor Deus diz.

36E o que ele diz é isto: — Você tirou a roupa, e como prostituta se entregou aos seus amantes e a todos os seus ídolos vergonhosos, e matou os seus filhos em sacrifício aos ídolos.

37Por causa disso, eu vou reunir todos os seus antigos amantes, tanto os que você apreciava como os que detestava. Eu os colocarei ao seu redor, em círculo; então arrancarei a sua roupa, e eles verão você nua.

38Eu a condenarei por adultério e assassinato e na minha ira e furor vou castigá-la com a morte.

39Vou entregá-la a eles, e eles derrubarão os altares onde você se entregava à prostituição e onde adorava ídolos. Eles levarão as suas roupas e as suas joias e a deixarão completamente nua.
40— Eles vão atiçar a multidão para apedrejá-la e com as suas espadas cortarão você em pedaços.
41Eles destruirão com fogo as suas casas e deixarão que muitas mulheres vejam o seu castigo. Farei com que você deixe de ser prostituta, farei com que deixe de dar presentes aos seus amantes.

fazendo tudo ao contrário do que fazem as outras.

35 Em vista de tudo isto, luxuriosa, escuta o que diz o Senhor:

36 eis o que diz o Senhor Javé: por tua prata dilapidada, por tua nudez descoberta no decurso de tuas prostituições com os teus amantes e com os teus ídolos abomináveis, pelo sangue de teus filhos que lhes deste,

37 vou reunir todos os teus amantes com aquele a quem juraste amor, todos quantos amaste e todos que te detestam, vou reuni-los contra ti de todos os lados, e perante eles descobrirei a tua nudez, a fim de que te contemplem totalmente.

38 Eu infligirei o castigo às adúlteras e às criminosas, e contra ti desencadearei meu furor e meus ciúmes.

39 Irei te entregar nas suas mãos; eles demolirão o teu montículo, abaterão o teu lugar alto; eles te despojarão dos teus vestidos; levarão os teus ornatos e te deixarão nua e despojada.
40 Em seguida, sublevarão contra ti a multidão: serás apedrejada e perecerás pela espada;

41 atearão fogo à tua casa e se fará juízo contra ti, aos olhos de uma multidão de mulheres; porei fim às tuas prostituições e não terás mais salário a dar.

eram eles que a davam a ti. Nisto eras diferente das outras.

35Pois bem, prostituta, ouve a palavra de Iahweh:

36Assim fala o Senhor Iahweh: Visto que dilapidaste o teu dinheiro e descobriste a tua nudez em tuas prostituições com os teus amantes e com todos os teus ídolos imundos, e pelo sangue dos teus filhos que lhes deste,

37por tudo isso hei de reunir todos os teus amantes, aos quais agradaste, todos aqueles que amaste e todos aqueles que odiaste, reuni-los-ei a todos e descobrirei a tua nudez, para que a vejam toda.

38Impor-te-ei o castigo das adúlteras e das que derramam sangue: entregar-te-ei ao furor e ao ciúme,

39entregar-te-ei às suas mãos e eles deitarão por terra a tua colina, arrasarão os teus lugares altos, despir-te-ão de teus vestidos, tomarão os teus adornos e te deixarão totalmente nua.

40Então excitarão contra ti a assembléia, te apedrejarão e te trespassarão à espada,

41porão fogo às tuas casas e executarão juízo contra ti, sob o olhar de uma multidão de mulheres, pondo fim às tuas prostituições, e não voltarás a distribuir paga.

35Ó prostituta, ouve a palavra do Senhor!

36Diz o Senhor Deus: Perante todos os teus pecados abomináveis, os teus adultérios desbocados com os teus amantes, os cultos que prestas aos ídolos e os sacrifícios dos teus filhos a deuses,

37eis o que te vou fazer. Juntarei todos os teus aliados, esses amantes que pecaram contigo, tanto os que amaste, como os que odiaste, e despir-te-ei à frente deles, para que possam ver-te tal qual és.

38Julgar-te-ei como se julga uma assassina e uma mulher que quebrou o seu compromisso conjugal, vivendo com outros; na minha grande indignação castigar-te-ei com a morte.
39Entregar-te-ei aos teus amantes, essas muitas outras nações, para te destruírem; e destruirão os teus altares e os teus bordéis, despojar-te-ão, tirar-te-ão as belas joias, deixar-te-ão despida e vexada.
40Incitarão uma multidão contra ti, para te apedrejar e trespassar-te com as suas espadas.
41Incendiarão os teus lares, castigando-te aos olhos de muitas outras mulheres, e farei com que acabem os teus adultérios com outros deuses e os pagamentos aos teus aliados pelo amor que te dão.

42 Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, que teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu.

46 E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.

42 Aí o meu furor passará, e eu me acalmarei. Não ficarei mais irado, nem terei ciúmes.

43 Você esqueceu como eu a tratei quando era moça e me deixou irado com todas as coisas que fez. Foi por isso que a fiz pagar por tudo. Por que é que, além de todas as coisas nojentas que você fez, ainda foi imoral? Eu, o Senhor Deus, falei.

Tal mãe, tal filha

44 O Senhor Deus diz o seguinte: — Jerusalém, os outros usarão este provérbio a respeito de você: “Tal mãe, tal filha.”

45 — De fato, você é a filha da sua mãe. Ela detestava o marido e os filhos. Você é como as suas irmãs, que odiavam os seus maridos e os seus filhos. Você e as cidades que são suas irmãs tiveram mãe heteia e pai amorreu.

46 — A sua irmã mais velha é Samaria, no Norte, com os povoados que ficam ao seu redor. A sua irmã mais moça, com os seus povoados, é Sodoma, no Sul.

47 Por acaso, você se contentou em seguir os passos delas e em imitar as coisas nojentas que elas fizeram? Não! Em pouco tempo, você se tornou mais imoral do que elas em tudo o que fazia.

48 — Jerusalém, juro pela minha vida — diz o Senhor Deus — que a sua irmã Sodoma e os povoados que ficam ao seu redor nunca pecaram tanto quanto você e os seus povoados.

42 Saciarei o meu furor contra ti e, quando tiveres deixado de ser objeto do meu zelo, eu me acalmarei, e minha cólera terminará.

43 Porque não te lembraste do tempo da tua mocidade, e tudo isso fizeste com o fito de provocar-me, vou fazer cair sobre tua cabeça o peso de teu proceder – oráculo do Senhor Javé –, a fim de que não ajuntes novos crimes às tuas abominações”.

44 “Todos os amigos de provérbios dirão a teu respeito: tal mãe, tal filha.

45 De fato, és bem filha de tua mãe, que tomou aversão a seu marido e a seus filhos; és bem irmã de tuas irmãs, que tomaram aversão a seus maridos e a seus filhos. Tua mãe era uma hitita e teu pai, um amorreu.

46 Tua irmã mais velha é Samaria, que habita à esquerda com suas filhas; tua irmã mais moça é Sodoma, que habita com suas filhas à tua direita.

47 Ainda não estavas contente em seguir seu passo e em imitar seus horrores; era pouco! Foste mais longe que elas na corrupção.

48 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram o que fizeste tu e tuas filhas.

42 Assim saciarei a minha ira contra ti e o meu zelo se desviará de ti, acalmar-me-ei e já não sentirei mágoa contra ti.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua juventude, antes, me irritaste com todas essas coisas, também eu farei com que caia sobre a tua cabeça o teu comportamento — oráculo do Senhor Iahweh. Porventura não cometeste esta infâmia ignóbil, além de todas as tuas abominações?

44 Eis que todo compositor de provérbios dirá a teu respeito este provérbio: "Tal mãe, tal filha".

45 Tu és bem a filha da tua mãe, que detestava o seu marido e os seus filhos; tu és bem a irmã das tuas irmãs, que detestavam os seus maridos e os seus filhos. A vossa mãe era hetéia e o vosso pai, amorreu.

46 A tua irmã mais velha é Samaria, que, junto com as suas filhas, mora à tua esquerda. A tua irmã mais nova, que mora à tua direita, é Sodoma, com as suas filhas.

47 Tu não deixaste de imitar o comportamento delas, nem de cometer as suas abominações. Antes, te mostraste mais corrupta do que elas no teu comportamento.

48 Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — Sodoma, tua irmã, e as suas filhas não agiram como tu e as tuas filhas.

42 Por fim, a minha cólera contra ti cessará; terão fim os meus ciúmes a teu respeito; ficarei em descanso e não mais me encolerizarei contra ti.

43 No entanto, tal não acontecerá sem que antes, devido ao facto de te teres esquecido da tua juventude e provocado a minha cólera com todas estas coisas perversas que praticas, recebas a paga completa dos teus pecados, diz o Senhor Deus. Porque é que, além das coisas degradantes que fizeste, ainda te entregaste a tal depravação?

44 ‘Tal mãe, tal filha!’, é o que toda a gente diz de ti.

45 A tua mãe teve nojo do marido e dos filhos e tu segues-lhe as pisadas. És precisamente como as tuas irmãs que igualmente desprezaram maridos e filhos. Está-se mesmo a ver que a tua mãe foi uma hitita e o teu pai um amorreu.

46 A tua irmã mais velha é Samaria, que vive com suas filhas a norte; a tua irmã mais nova é Sodoma, com as filhas a sul.

47 Tu não pecaste de uma forma vulgar, como elas fizeram! Não, isso para ti não era nada! Tu, em muito pouco tempo, ultrapassaste-as!

48 Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, que Sodoma e as suas filhas nunca foram tão iníquas como tu e as tuas filhas.

49 Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs com todas as abominações que fizeste.

52 Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas e a tua própria sorte entre elas,

54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.

49Sodoma e as suas filhas eram orgulhosas porque tinham muita comida e viviam no conforto, sem fazer nada; porém não cuidaram dos pobres e dos necessitados.

50Elas foram orgulhosas e teimosas e fizeram as coisas que eu detesto; por isso, eu as destruí, como você sabe muito bem.

51— Samaria não cometeu a metade dos pecados que você, Jerusalém, cometeu. Você fez coisas ainda mais vergonhosas do que as suas irmãs Sodoma e Samaria fizeram. Elas até parecem inocentes quando a sua corrupção, Jerusalém, é comparada com a delas.

52E agora você terá de suportar a sua desgraça. Os seus pecados são mais graves do que os das suas irmãs, tanto que elas até são inocentes em comparação com você. Agora, Jerusalém, fique envergonhada e aguente a sua humilhação, pois você faz com que as suas irmãs pareçam puras.

Sodoma e Samaria voltam a ser o que eram

53O Senhor Deus disse a Jerusalém: — Vou trazer progresso de novo para as suas irmãs: para Sodoma e os povoados que ficam ao seu redor e para Samaria e os seus povoados. E vou fazer com que você também prospere.

54Você terá vergonha de você mesma, e a sua desgraça mostrará às suas irmãs que elas estão em muito boas condições.

49 O crime de tua irmã Sodoma era este: opulência, glutonaria, indolência, ociosidade; eis como vivia ela, assim como suas filhas, sem tomar pela mão o miserável e o indigente.

50 Tornaram-se arrogantes e, sob os meus olhos, se entregaram à abominação; por isso, eu as fiz desaparecer, como viste.

51 Quanto à Samaria, não cometeu ela a metade dos teus pecados, porque multiplicaste os teus crimes além dos seus e, por todas essas perversidades que cometeste, justificaste as tuas irmãs.

52 Carrega, pois, também tu, a vergonha das faltas pelas quais tu as justificaste graças a teus pecados, cuja malvadez superou a dos delas, afiguram-se elas mais justas que tu. De tua parte, carrega a vergonha e suporta a tua ignomínia, pois até fazes parecerem justas as tuas irmãs.

53 No tempo em que eu as tiver restaurado, Sodoma e suas filhas, Samaria e suas filhas, eu te restaurarei entre elas,

54 a fim de que carregues o teu opróbrio e sejas tu confundida por tudo quanto fizeste para seu conforto.

49Eis em que consistia a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: na voracidade com que comia o seu pão, na despreocupação tranqüila com que ela e as suas filhas usufruíam os seus bens, enquanto não davam nenhum amparo ao pobre e ao indigente.

50Eram altivas e cometeram abominação na minha presença. Por isto eu as eliminei, como viste.

51Quanto a Samaria, ela não cometeu a metade dos teus pecados. Tu multiplicaste as tuas abominações mais do que ela. Com todas as tuas abominações justificaste as tuas irmãs.

52Mas tu levas sobre ti o opróbrio de que inocentaste as tuas irmãs em virtude dos teus pecados e por te teres tornado mais abominável do que elas, elas alcançaram uma justiça superior à tua. Envergonha-te, pois, e toma sobre ti o teu opróbrio, inocentando assim as tuas irmãs.

53Eu restabelecerei a sua condição, a condição de Sodoma e de suas filhas, a condição de Samaria e de suas filhas, e também a tua condição no meio delas,

54a fim de que tomes sobre ti o teu opróbrio, a fim de que te envergonhes de tudo o que fizeste, para o consolo daquelas.

49Os pecados da tua irmã Sodoma foram o orgulho, a ociosidade, o amor à abundância de tudo, enquanto os pobres e os que sofriam jaziam à sua porta.

50Ela prestou insolentemente culto a muitos ídolos, à minha vista. Por isso, a esmaguei.

51Nem mesmo Samaria cometeu metade dos teus pecados. Adoraste muitos mais ídolos do que as tuas irmãs; elas quase que parecem retas quando comparadas contigo!

52Não te surpreendas, pois, com o castigo mais leve que elas recebem. Os teus pecados são tão tremendos que elas, ao teu lado, até parecem inocentes!

53Apesar de tudo, é verdade que hei de tornar a restabelecer a prosperidade de Sodoma, de Samaria e das aldeias que te rodeiam. Mas também a ti hei de dar prosperidade como a elas.

54Sentirás vergonha e humilhação, por causa de tudo o que fizeste, e a tua desgraça dará ânimo às tuas irmãs.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

56 Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,

57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezam.

58 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR.

59 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

60 Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tas darei por filhas, mas não pela tua aliança.

62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR,

63 para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente,

55De novo haverá progresso para elas, e você e os seus povoados também serão reconstruídos.

56No seu orgulho, você zombou de Sodoma,

57antes de ser descoberto o mal que você fazia. Agora, você se tornou igual a Sodoma: zombam de você os edomitas, os filisteus e os seus outros vizinhos que a odeiam.

58Você precisa sofrer pelas coisas imorais e vergonhosas que fez. Eu, o Senhor, falei.

Uma aliança para sempre

59O Senhor Deus diz: — Jerusalém, eu a tratarei como merece, pois você quebrou as suas promessas e não respeitou a aliança.

60Mas eu manterei a aliança que fiz com você na sua mocidade e farei com você uma aliança que durará para sempre.

61Você lembrará do que fez e ficará envergonhada de receber de volta a sua irmã mais velha e a sua irmã mais moça. Eu as darei a você como se fossem filhas, embora isso não fizesse parte da nossa aliança.

62Renovarei a aliança que fiz com você, e você ficará sabendo que eu sou o Senhor.

63Eu perdoarei todas as coisas más que você fez, porém você lembrará delas e

55 Tua irmã Sodoma e suas filhas retornarão a seu primitivo estado, Samaria e suas filhas igualmente; e tu também, com tuas filhas, voltareis à vossa antiga situação.

56 Ao tempo do teu orgulho, o nome de tua irmã Sodoma não era famoso em tua boca,

57 antes que houvesse sido patenteada a tua perversidade, como no tempo em que recebias os ultrajes das filhas da Síria e de suas vizinhas, das filhas dos filisteus que de toda parte te insultavam.

58 Eis-te carregada do peso dos teus crimes e das tuas abominações – oráculo do Senhor.

59 Pois eis o que diz o Senhor Javé: eu farei a ti conforme fizeste tu, que desprezaste a tua origem violando o pacto.

60 Mas eu me recordarei da aliança que contigo celebrei no tempo de tua juventude, e farei contigo uma eterna aliança.

61 Então, te lembrarás de teu procedimento, e terás vergonha disso, quando eu tomar tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais novas, e tu as der por filhas, mas isso não em virtude de tua aliança.

62 Sou eu que hei de restabelecer a minha aliança contigo, e tu saberás que sou eu o Senhor,

63 a fim de que te recordes do passado e te envergonhes, e que, em tua vergonha,

55Assim as tuas irmãs, Sodoma e as suas filhas, serão restabelecidas à sua condição anterior; como também Samaria e suas filhas serão restabelecidas à mesma condição, como também tu e as tuas filhas.

56Não foi Sodoma, a tua irmã, motivo de teus vitupérios no dia do teu orgulho,

57enquanto não foi revelada a tua nudez? Como ela, és agora objeto do escárnio das filhas de Edom e de todas as vizinhas, das filhas dos filisteus, que de todos os lados te desprezam.

58As tuas infâmias e as tuas abominações, tu mesma as levas sobre ti, oráculo de Iahweh.

59Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Agirei contigo como tu agiste: desprezaste um juramento imprecatório e violaste uma aliança.

60Contudo, lembrar-me-ei da aliança que fiz contigo na tua juventude e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

61E tu te lembrarás do teu comportamento e ficarás envergonhada, ao receberes as tuas irmãs mais velhas, juntamente com as mais moças, ao dar-tas eu como filhas, embora não seja obrigado a isso em virtude da minha aliança contigo.

62Desta maneira, serei eu que restabelecerei a minha aliança contigo e saberás que eu sou Iahweh,

63a fim de que te lembres e te cubras de vergonha, e na tua humilhação já não

55Sim, repito, as tuas irmãs, Sodoma e Samaria, e todo o povo delas, será restaurado; e tu e as tuas filhas recuperarão a sua prosperidade naquele dia.

56Nos dias em que andavas cheia de orgulho, tinhas por Sodoma um desprezo indizível.

57Mas agora que a tua maldade, muito maior que a dela, é conhecida de toda a gente no mundo, és tu quem é escarnecida por Edom e seus vizinhos, e por todos os filisteus.

58Isto faz já parte do castigo devido aos teus pecados e às coisas abomináveis que praticaste, diz o Senhor.

59Porque o Senhor Deus diz: Dar-te-ei a paga de teres quebrado a aliança; com toda a ligeireza rompeste os votos solenes que me fizeste.

60Ainda que me mantenha fiel à aliança que fiz contigo na tua juventude, hei de estabelecer contigo uma aliança que durará para sempre.

61E lembrar-te-ás com vergonha de todo o mal que fizeste; serás vencida pela minha graça, quando fizer de tuas irmãs, Samaria e Sodoma, tuas filhas, embora tal não faça parte da minha aliança contigo.

62Restabelecerei, pois, a minha aliança contigo e saberás que eu sou o Senhor.

63Apesar de tudo quanto tens feito, serei de novo bom para contigo; ficarás em

por causa do teu opróbrio, quando eu te
houver perdoado tudo quanto fizeste, diz
o SENHOR Deus.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra do SENHOR,
dizendo:
2 Filho do homem, propõe um enigma e
usa de uma parábola para com a casa de
Israel;
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Uma
grande águia, de grandes asas, de
comprida plumagem, farta de penas de
várias cores, veio ao Líbano e levou a
ponta de um cedro.
4 Arrancou a ponta mais alta dos seus
ramos e a levou para uma terra de
negociantes; na cidade de mercadores, a
deixou.
5 Tomou muda da terra e a plantou num
campo fértil; tomou-a e pôs junto às
muitas águas, como salgueiro.
6 Ela cresceu e se tornou videira mui larga,
de pouca altura, virando para a águia os
seus ramos, porque as suas raízes estavam
debaixo dela; assim, se tornou em videira,
e produzia ramos, e lançava renovos.
7 Houve outra grande águia, de grandes
asas e de muitas penas; e eis que a videira
lançou para ela as suas raízes e estendeu
para ela os seus ramos, desde a cova do
seu plantio, para que a regasse.

ficará envergonhada demais para dizer
qualquer coisa. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 17

A comparação da parreira e das águias

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, faça para os israelitas
uma comparação

3para que saibam o que eu, o Senhor Deus,
estou dizendo. Era uma vez uma águia
gigantesca, de asas enormes, bem abertas,
toda coberta de lindas penas. Ela voou
para os montes Líbanos e quebrou a ponta
de um cedro.

4Ela levou essa ponta para uma terra de
negociantes e a deixou numa cidade de
vendedores.

5Aí ela pegou na terra de Israel a muda de
uma planta e a plantou numa terra boa,
onde sempre havia água para fazê-la
crescer.

6A planta cresceu e se tornou
uma parreira baixa, mas esparramada. Os
galhos se viraram para o lado da águia, e
as raízes cresceram bem fundas. A parreira
tinha galhos e estava coberta de folhas.

7— Havia outra águia gigantesca, de asas
enormes e muitas penas. A parreira virou
as suas raízes e os seus galhos na direção
da águia, esperando que ela lhe desse mais

não tenhas mais a audácia de abrir a boca,
quando eu houver perdoado os teus
delitos – oráculo do Senhor Javé.”

Ezequiel 17

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida
nestes termos:

2 “Filho do homem, propõe um enigma,
apresenta uma parábola à casa de Israel.

3 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: A
grande águia de grandes asas, de larga
envergadura, toda coberta de plumagem
malhada, veio do Líbano. E tirou a copa de
um cedro,

4 arrancou o mais alto de seus ramos,
levou-o ao país dos mercadores e o depôs
na cidade do negócio,

5 depois tomou um tronco de árvore da
terra, e colocou-o em um terreno
preparado; à beira de águas copiosas
plantou-o, como um salgueiro.

6 Ele germinou e transformou-se em vide
frondosa, ainda que pouco elevada, e
voltou suas ramagens para a águia, com
suas raízes debaixo dela. Ela se tornou um
ramo da vinha, produziu hastes e lançou
ramos.
7 Havia outra grande águia, de grandes
asas, com abundante plumagem; e eis que
para ela essa vinha voltou suas raízes, e
lançou seus braços para ela, do horto onde
estava plantada, a fim de que a regasse.

tenhas disposição de falar, quando eu tiver
perdoado tudo quanto fizeste, oráculo do
Senhor Iahweh.

Ezequiel 17

Alegoria da águia

1A palavra de Iahweh me foi dirigida
nestes termos:

2Filho do homem, propõe à casa de Israel
um enigma, sugere-lhe uma parábola.

3Eis o que deves dizer-lhe: Assim fala o
Senhor Iahweh: A grande águia de grandes
asas, de larga envergadura, coberta de
uma rica plumagem, veio ao Líbano e
apanhou o cimo de um cedro;

4colhendo o mais alto dos seus ramos,
trouxe-o para a terra dos mercadores,
onde o depôs em uma cidade de
negociantes.
5Em seguida apanhou uma dentre as
sementes da terra e a plantou em uma
terra preparada, junto a uma corrente de
águas abundantes, plantando-a como um
salgueiro.
6Ela brotou e transformou-se em uma
videira luxuriante, embora de estatura
modesta, com a sua copa voltada para a
águia, enquanto as suas raízes estavam
debaixo dela. Tornou-se assim uma vinha,
produziu sarmentos e lançou renovos.
7Ao lado desta, existiu outra grande águia,
também de grandes asas e de plumagem
abundante. Prontamente a videira
estendeu para ela as suas raízes, voltou
para ela a sua copa desde o canteiro em

silêncio e humildade quando eu perdoar o
que tens feito, diz o Senhor Deus.”

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1Veio até mim a palavra do Senhor.

2“Homem mortal, expõe esta parábola ao
povo de Israel.

3Assim diz o Senhor Deus: Uma grande
águia, de asas largas e plumagem farta e
colorida, veio até ao Líbano e arrancou um
ramo da copa do mais alto cedro.

4Levou-o para uma cidade de comércio
intenso e plantou-o ali.

5Num terreno fértil à beira dum rio, onde
poderia crescer rapidamente, como
acontece com os salgueiros.

6Esta ganhou raízes, cresceu e tornou-se
numa videira, não muito alta, mas de
ramos muito estendidos na direção da
águia, produzindo ramos fortes e frutos
luxuriantes.

7Mas quando outra águia muito grande, de
asas largas e farta plumagem, igualmente
se chegou, esta planta começou a estender
as raízes e os ramos na direção desta

8 Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira.

9 Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes.

10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia;

13 tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra,

14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

água do que havia no pomar onde estava plantada.

8Mas a parreira tinha sido plantada em terra boa e bem-regada, para que fosse uma ótima planta, coberta de folhas, e que produzisse uvas.

9— Agora, eu, o Senhor Deus, pergunto: "Será que essa parreira vai crescer? Será que a primeira águia não vai arrancá-la pelas raízes, apanhar as uvas e quebrar os ramos, deixando-os secar? Não será necessária muita força nem uma nação poderosa para arrancá-la.

10Sim! Ela está plantada, mas será que vai crescer? Será que não vai secar quando o vento leste a castigar? Será que não vai secar no pomar onde está plantada?"

A comparação é explicada

11E o Senhor me disse:

12— Pergunte a esses rebeldes se entenderam o que essa comparação quer dizer. Diga-lhes que o rei da Babilônia veio a Jerusalém, pegou o rei e os seus oficiais e os levou para a Babilônia.

13Ele escolheu um homem da família do rei, fez um tratado com ele e o obrigou a jurar que lhe seria fiel. O rei da Babilônia também levou os homens importantes

14para evitar que a nação se levantasse outra vez e para ter certeza de que o tratado seria cumprido.

8 Era em um solo excelente, à margem de ondas copiosas, que esta cepa estava plantada, de maneira a lançar ramos e produzir frutos, e tornar-se uma esplêndida vinha.

9 Dize, pois: eis o que diz o Senhor Javé: esta vinha irá prosperar? A primeira águia não arrancará suas raízes? Não abaterá o seu fruto para que ela seque, de sorte que murche toda a folhagem que ela estendeu? Sem esforço e sem ajuda da multidão será arrancada.

10 Eis que ela está plantada: será que crescerá? Tocada pelo vento do Oriente, não secará ela de todo? Não secará no horto onde está plantada?".

11 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

12 "Pergunta a essa raça de recalcitrantes: não sabeis o que significa isso? – Dize: o rei da Babilônia chegou a Jerusalém, prendeu o rei e os dirigentes da cidade, para levá-los com ele à Babilônia.

13 Escolheu na estirpe real um homem com o qual celebrou um tratado e a quem fez prestar juramento. Ele, porém, levou os poderosos do país,

14 para que o reino fosse abatido sem esperança de soerguimento, a fim de que esse homem, observando o pacto, pudesse subsistir.

que estava plantada, a fim de que esta a regasse.

8Estava plantada em um campo fértil, junto a águas abundantes, para formar ramos e produzir frutos, tornando-se uma videira magnífica.

9Dize-lhe que assim fala o Senhor Iahweh: Acaso vingará? Acaso a águia não arrancará as suas raízes? Não estragará os seus frutos, fazendo secar todos os seus brotos novos, de modo que não haja necessidade de braço forte e de muita gente para arrancá-la pelas raízes?

10Ei-la que está plantada; vingará ela? Acaso ela não murchará ao toque do vento oriental, no mesmo canteiro em que brotou?

11Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

12Assim falarás a essa casa de rebeldes: Por acaso não sabeis o que significam estas coisas? Dize mais. Como sabeis, o rei da Babilônia veio a Jerusalém, tomou o seu rei e os seus príncipes, conduzindo-os para a Babilônia.

13Dentre os descendentes da casa real tomou um e fez uma aliança com ele, obrigando-o a prestar juramento e levando consigo os grandes da terra,

14a fim de que o reino permanecesse submisso, incapaz de rebelar-se e, por isso, disposto a cumprir a aliança, observando-a com fidelidade.

última, ainda que estivesse num terreno bom e com água;

8o bastante para se tornar numa esplêndida videira, produzindo folhas e bons frutos.

9Pergunta o Senhor Deus: Deixarei esta videira desenvolver-se e prosperar? Não! A águia irá arrancá-la, com raízes e tudo! Corta-lhe os ramos e deixa as folhas murchar e morrer. Não é preciso um braço forte nem uma nação poderosa para arrancá-la pelas raízes.

10Ainda que essa videira tivesse começado muito bem, conseguirá prosperar? Não! Murchará completamente, quando o vento de leste lhe tocar, morrendo no próprio solo em que se dera tão bem."

11Então veio até mim esta mensagem do Senhor:

12"Pergunta a esses rebeldes filhos de Judá: Não compreendem o que significa esta parábola? Pois vou dizer-vos. Nabucodonozor, rei de Babilónia, veio a Jerusalém, levou-lhe o rei e os nobres e trouxe-os para a Babilónia.

13Depois estabeleceu uma aliança com um membro da família real e fê-lo jurar lealdade. Levou consigo os indivíduos mais importantes, como reféns,

14para que a nação não voltasse a ser forte e não se revoltasse. Respeitando a sua aliança, Judá poderia ser respeitado e manter a sua identidade.

15 Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?

16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto.

17 Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou todas estas coisas; por isso, não escapará.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim.

21 Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os

15 Mas o rei de Judá se revoltou e enviou mensageiros ao Egito para conseguirem cavalos e um exército numeroso. Será que isso vai dar certo? E quem faz uma coisa dessas, será que vai escapar? Será que pode quebrar o tratado e escapar do castigo?

16 — Juro pela minha vida — diz o Senhor Deus — que esse rei morrerá na Babilônia, pois quebrou o juramento e o tratado que havia feito com o rei da Babilônia, que o pôs no trono.

17 Nem o poderoso exército do rei do Egito seria capaz de ajudá-lo na guerra, quando os babilônios construírem rampas e torres de ataque a fim de matar muita gente.

18 Ele quebrou o juramento e o tratado que havia feito. E, porque fez todas essas coisas, não escapará.

19 O Senhor Deus diz: — Juro pela minha vida que eu castigarei o rei por ter quebrado o tratado que pelo meu nome ele jurou guardar.

20 Estenderei uma rede de caçador e o pegarei nela. Eu o levarei à Babilônia e o castigarei ali, pois ele foi infiel a mim.

21 Os seus melhores soldados serão mortos em batalha, e os que ficarem vivos serão

15 Entretanto, este se revoltou contra ele, enviando mensageiros ao Egito para pedir cavalos e um numeroso exército. Triunfará ele? Escapará por acaso aquele que procedeu dessa maneira? Após haver rompido a aliança, haveria ele de se salvar?

16 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, é no país do rei que o fez reinar, de quem ele desprezou o juramento e rompeu a aliança, é na Babilônia que ele morrerá.

17 Com o seu forte exército e a sua multidão de homens, o faraó nada poderá por si mesmo na guerra, quando forem levantados os terraços e construídos os muros para fazer perecer uma multidão de homens.

18 Ele desprezou o seu juramento e rompeu a aliança, embora tivesse já dado a sua palavra. Ele fez tudo isso; não escapará”.

19 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: “Por minha vida, é o meu juramento que ele rejeitou, é minha aliança que ele infringiu: farei cair isso sobre sua cabeça.

20 Estenderei sobre ele a minha rede e será apanhado no meu laço; eu o levarei à Babilônia e ali o processarei por causa da transgressão que cometeu contra mim.

21 Todos os fugitivos de suas tropas cairão sob minha espada, e os que ficarem serão

15 Mas este príncipe acabou por rebelar-se, enviando mensageiros ao Egito, a fim de que este lhe fornecesse cavalos e gente em grande número. Por acaso terá êxito? Por acaso escapará aquele que faz tais coisas? Escapará, apesar de violar a aliança?

16 Por minha vida — oráculo do Senhor Iahweh — certamente ele morrerá na terra do rei que lhe deu o trono, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, isto é, morrerá na Babilônia.

17 Quanto ao Faraó, mesmo com o seu grande exército, com as suas tropas imensas, não conseguirá salvá-lo pela guerra, embora levante trincheiras e construa fortalezas para a destruição de tantas vidas humanas.

18 Sim, ele desprezou o juramento e violou a aliança. Depois de assumir um compromisso, fez tudo isso! Ele não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Por minha vida o afirmo: certamente farei cair sobre a sua cabeça o meu juramento, que ele desprezou e a minha aliança, que ele violou.

20 Estenderei sobre ele a minha rede e ele será apanhado nas minhas malhas e conduzido por mima Babilônia, onde o submeterei a julgamento em virtude da sua infidelidade para comigo.

21 Quanto à elite das suas tropas, toda ela cairá à espada e os seus sobreviventes

15 Contudo, Zedequias rebelou-se contra a Babilónia, mandando embaixadores ao Egito, para obter um grande exército e muitos cavalos para combater contra Nabucodonozor. Poderá Judá alguma vez prosperar, depois de ter quebrado dessa forma todos os seus compromissos? Alguma vez se sairia bem?

16 Não! Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, o rei de Judá morrerá! Zedequias falecerá na Babilónia, onde vive o rei que lhe deu poder e com o qual estabeleceu o acordo que veio a quebrar.

17 O Faraó e todo o seu poderoso exército não servirá de nada para ajudar, quando o rei da Babilónia cercar Jerusalém novamente e destruir muitas vidas.

18 Visto que o rei rompeu as promessas que jurara, não escapará!

19 O Senhor Deus diz: Tão certo como eu viver, castigá-lo-ei, sem falta, por ter desprezado uma aliança feita em meu nome.

20 Lançarei sobre ele a minha rede, será apanhado no meu laço; hei de trazê-lo para a Babilónia e ajustarei contas com ele ali, por me ter traído.

21 Todos os melhores soldados de Judá serão mortos na guerra; os que ficarem na cidade serão espalhados pelos quatro

ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

22 Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie.

24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?
3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel.

espalhados em todas as direções. Aí vocês ficarão sabendo que eu, o Senhor, falei.

Uma promessa de esperança

22O Senhor Deus diz isto: “Tirarei a ponta de um cedro alto; cortarei um broto novo e o plantarei num monte elevado,

23no monte mais alto de Israel. Ele soltará galhos, produzirá sementes e se tornará um cedro muito lindo. Pássaros de todo tipo viverão ali e acharão abrigo na sua sombra.

24Todas as árvores dos campos ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Eu derrubo as árvores altas e faço as árvores pequenas crescerem. Eu seco as árvores verdes e faço com que as árvores secas fiquem verdes de novo. — Eu, o Senhor, falei; eu cumprirei o que prometi.”

Ezequiel 18

Cada um responde por si

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Por que será que na terra de Israel o povo vive repetindo o ditado que diz: “Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que ficaram ásperos”?
3— Juro pela minha vida — diz o Senhor Deus — que vocês nunca mais repetirão esse ditado em Israel.

espalhados pelos ventos. E sabereis que sou eu, o Senhor, que falei”.

22 Eis o que diz o Senhor: “Pegarei eu mesmo da copa do grande cedro, dos cimos de seus galhos cortarei um ramo, e eu próprio o plantarei no alto da montanha.

23 Eu o plantarei na alta montanha de Israel. Ele estenderá seus galhos e dará fruto; ele se tornará um cedro magnífico, onde aninharão aves de toda espécie, instaladas à sombra de sua ramagem.

24 Então, todas as árvores dos campos saberão que sou eu, o Senhor, que abate a árvore soberba, e exalta o humilde arbusto, que seca a árvore verde, e faz florescer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse, e o farei.”

Ezequiel 18

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Por que repetis continuamente esse provérbio entre os israelitas:

2 os pais comeram uvas verdes, mas são os dentes dos filhos que ficam embotados?

3 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não tereis mais ocasião de repetir esse provérbio em Israel.

serão espalhados para todos os ventos. Então sabereis que eu, Iahweh, é que falei.

22Assim diz o Senhor Iahweh: Tomarei do cimo do cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-ei eu mesmo sobre um monte alto e elevado.

23Plantá-lo-ei sobre o alto monte de Israel. Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de modo que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus ramos habitará toda sorte de aves.

24E saberão todas as árvores do campo que eu, Iahweh, é que abaixo a árvore alta e exalto a árvore baixa, que seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca. Sim, eu, Iahweh, o disse e o faço.

Ezequiel 18

Responsabilidade pessoal

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Que vem a ser este provérbio que vós usais na terra de Israel: "Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados"?
3Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, não repetireis jamais este provérbio em Israel.

cantos da Terra. Então sim, hão de saber que fui eu, o Senhor, quem falou estas palavras.

22Diz o Senhor Deus: Eu próprio tomarei o rebento mais tenro do cimo do maior cedro e plantá-lo-ei na mais elevada montanha.

23No monte alto de Israel o plantarei. Tornar-se-á um cedro notável que dará ramos e frutos. Animais de toda a espécie abrigar-se-ão debaixo dele; os seus ramos servirão de poiso a toda a espécie de aves.

24E todas as árvores do campo saberão que sou eu, o Senhor, quem deita abaixo as altas árvores e eleva as pequenas, quem faz murchar as árvores verdes e torna verdes as que secavam. Eu, o Senhor, disse que o farei e hei de fazê-lo!”

Ezequiel 18

A alma que peca morrerá

1Então veio até mim a seguinte mensagem do Senhor.

2“Por que razão as pessoas usam este ditado a propósito da terra de Israel: ‘Os pais comeram uvas ácidas e os filhos ficaram com os dentes embotados’?
3Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, não hão de dizer mais tal coisa em Israel!

4 Eis que todas as almas são minhas; como
a alma do pai, também a alma do filho é
minha; a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo
juízo e justiça,

6 não comendo carne sacrificada nos altos,
nem levantando os olhos para os ídolos da
casa de Israel, nem contaminando a
mulher do seu próximo, nem se chegando
à mulher na sua menstruação;

7 não oprimindo a ninguém, tornando ao
devedor a coisa penhorada, não roubando,
dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao
nu com vestes;

8 não dando o seu dinheiro à usura, não
recebendo juros, desviando a sua mão da
injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre
homem e homem;
9 andando nos meus estatutos, guardando
os meus juízos e procedendo retamente, o
tal justo, certamente, viverá, diz o
SENHOR Deus.
10 Se ele gerar um filho ladrão,
derramador de sangue, que fizer a seu
irmão qualquer destas coisas
11 e não cumprir todos aqueles deveres,
mas, antes, comer carne sacrificada nos
altos, contaminar a mulher de seu
próximo,

4Pois a vida de todas as pessoas pertence
a mim. Tanto a vida do pai quanto a vida
do filho são minhas. A pessoa que pecar é
que morrerá.

5— Imaginem que exista um homem
verdadeiramente bom, correto e honesto.
6Esse homem não adora os ídolos dos
israelitas, nem come a carne
dos sacrifícios oferecidos em templos
proibidos. Ele não seduz mulheres
casadas, nem tem relações com mulher
durante as regras.

7Não engana, nem rouba ninguém.
Devolve aquilo que lhe foi dado como
garantia de empréstimo. Dá comida a
quem tem fome e roupa a quem está nu.

8Quando empresta, não cobra juros altos.
Recusa-se a fazer o mal, e em qualquer
questão as suas decisões são justas.

9Obedece aos meus mandamentos e
guarda cuidadosamente as minhas leis.
Esse homem é correto e viverá — diz
o Senhor Deus.
10— Imaginem também que esse homem
tenha um filho que rouba, mata e faz
coisas
11que o pai nunca fez. Esse filho come a
carne dos sacrifícios oferecidos em
templos proibidos e seduz mulheres
casadas.

4 É a mim que pertencem as vidas, a vida
do pai e a vida do filho. Ora, é o culpado
que morrerá.

5 O homem justo – que procede segundo o
direito e a equidade,
6 que não participa dos festins das
montanhas, que não volve os olhos para os
ídolos da casa de Israel, que não desonra a
mulher do próximo, e não tem relação
com uma mulher durante o tempo de sua
impureza,

7 que não oprime ninguém, que restitui o
penhor ao seu devedor, que não exerce a
rapina, que dá seu pão aos famintos, e
cobre com vestimenta o que está nu,

8 que não empresta à taxa usurária e não
recebe com juros, que afasta a sua mão da
iniquidade, e julga equitativamente entre
um homem e outro,
9 que segue os meus preceitos e observa as
minhas leis, para proceder com retidão –
certamente viverá. Oráculo do Senhor
Javé.
10 Porém, se esse homem gerou um filho
violento e sanguinário, que comete
(contra seu irmão) uma dessas faltas
11 embora ele próprio não tenha cometido
nenhuma; um filho que come nas
montanhas e desonra a mulher do
próximo,

4Todas as vidas me pertencem, tanto a
vida do pai, como a do filho. Pois bem,
aquele que pecar, esse morrerá.

5Se um homem é justo e pratica o direito
e a justiça,

6não come sobre os montes e não eleva os
seus olhos para os ídolos imundos da casa
de Israel, nem desonra a mulher do seu
próximo, nem se une com uma mulher
durante a sua impureza,

7nem explora a ninguém, se devolve o
penhor de uma dívida, não comete furto,
dá o seu pão ao faminto e veste ao que está
nu,

8não empresta com usura, não aceita
juros, abstém-se do mal, julga com
verdade entre homens e homens;

9se age de acordo com os meus estatutos e
observa as minhas normas, praticando
fielmente a verdade: este homem será
justo e viverá, oráculo do Senhor Iahweh.
10Contudo se tiver um filho violento e
sanguinário, que pratique uma destas
coisas,
11quando ele não cometeu nenhuma, isto
é, um filho que chegue a comer nos
montes, que desonre a mulher do seu
próximo,

4Porque todas as almas me pertencem e
hão de ser julgadas, tanto pais como
filhos, da mesma forma. É unicamente por
causa dos seus pecados que uma pessoa
morrerá.
5No entanto, se um indivíduo for justo, se
fizer o que for justo e reto,

6se não andar pelas montanhas a prestar
culto perante os ídolos de Israel,
adorando-os, se não cometer adultério, se
não se deitar com uma mulher durante o
período da sua menstruação,

7se for paciente com os seus devedores,
não ficando com os penhores que lhe
deixaram os devedores mais pobres, se
não roubar, mas antes pelo contrário
matar a fome aos que comem mal e vestir
os que não têm roupa suficiente,
8se fizer empréstimos sem usura e se se
mantiver longe de tudo o que é pecado, se
for reto e justo quando emitir juízos sobre
o seu semelhante,

9se obedecer às minhas leis, então essa
pessoa, que é justa, diz o Senhor Deus,
certamente viverá.

10Contudo, se aquele homem tiver um
filho que é ladrão ou assassino,

11crimes que o seu pai nunca cometeu,
que recusa obedecer aos mandamentos de
Deus, antes presta adoração aos deuses
nos montes, comete adultério,

12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,

13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.

14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15 não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;

16 não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes;

17 desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai; certamente, viverá.

18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniqüidade.

19 Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniqüidade do pai? Porque o filho fez o que

12Engana os pobres, rouba e fica com aquilo que lhe foi dado como garantia de empréstimo. Ele vai a templos pagãos, adora ídolos nojentos

13e empresta dinheiro a juros altos. Será que ele vai viver? Não! Não vai! Ele fez todas essas coisas vergonhosas e morrerá por causa delas. Esse filho será culpado da sua própria morte.

14— Agora, imaginem que, por sua vez, esse filho tenha um filho. Esse filho vê todos os pecados que o pai cometeu, mas não segue o seu exemplo.

15Não adora os ídolos dos israelitas, nem come a carne dos sacrifícios oferecidos em templos proibidos. Não seduz mulheres casadas

16e não explora, nem rouba ninguém. Ele devolve aquilo que lhe foi dado como garantia de empréstimo. Dá comida a quem tem fome e roupa a quem está nu.

17Ele se recusa a fazer o mal e não empresta dinheiro a juros altos. Guarda as minhas leis e obedece aos meus mandamentos. Ele não morrerá por causa dos pecados do pai. É certo que viverá.

18O pai dele enganou, e roubou, e só prejudicou os outros. Por isso, morreu por causa dos seus próprios pecados.

19— Mas vocês perguntam: “Por que é que o filho não sofre por causa dos pecados do

12 que oprime o infeliz e o indigente, que pratica a rapina e não restitui o penhor, que ergue os olhos para os ídolos e comete abominações,

13 que faz empréstimo com usura e recebe juros, esse rapaz não poderá permanecer em vida. Após as abominações que houver cometido, ele deve perecer, e seu sangue recairá sobre ele.

14 Se, pelo contrário, o homem gerou um filho que, à vista de todas as faltas cometidas por seu pai, tem o cuidado de não imitá-lo,

15 um filho que não come nas montanhas e não volve os olhos para os ídolos da casa de Israel, que não desonra a mulher do próximo,

16 não oprime ninguém, e não retém o penhor; não pratica a rapinagem, dá pão ao faminto e cobre com vestimenta o que está nu;

17 que se abstém de causar dano ao infeliz, que não empresta com usura e nem recebe juros, mas observa os meus mandamentos e procede de conformidade com as minhas leis – esse filho não perecerá pelas iniquidades de seu pai mas certamente viverá.

18 É seu pai que, pelas violências e rapinas que cometeu contra o próximo e pelo mal que fez no meio do seu povo, há de perecer por causa de suas faltas.

19 Perguntais por que não leva o filho a iniquidade do pai! É que o filho praticou a

12que explore o pobre e o necessitado, que cometa furto, que não devolva o penhor, que eleve os seus olhos para os ídolos imundos e cometa abominação,

13que empreste com usura e aceite juros, certamente não viverá, por ter praticado todas estas abominações: ele morrerá e o seu sangue cairá sobre ele.

14Mas se este, por sua vez, tiver um filho que vê todos os pecados cometidos pelo seu pai, os vê, mas não os imita,

15isto é, não come sobre os montes e não eleva os seus olhos para os ídolos impuros da casa de Israel, não desonra a mulher do seu próximo,

16não explora ninguém, não exige penhor e não comete furto, antes, dá o seu pão ao faminto e veste aquele que está nu,

17se abstém da injustiça, não aceita usura nem juros, observa as minhas normas e anda nos meus estatutos, este não morrerá pelas iniquidades de seu pai, antes, certamente viverá.

18O seu pai, visto que agiu com violência e praticou o furto, visto que não se comportou bem no seio do seu povo, este, sim, morrerá por causa da sua iniqüidade.

19E vós dizeis: "Por que o filho não há de levar a iniqüidade de seu pai?" Ora, o filho

12oprime os pobres e necessitados, engana os seus devedores, recusando devolver o que lhe entregaram como penhor da dívida, se amar os ídolos e lhes prestar culto,

13se emprestar dinheiro com usura, poderá esse indivíduo, o filho desse homem, viver? Com certeza que não! Certamente há de morrer por sua própria culpa!

14Mas se este indivíduo pecador tiver um filho que, vendo toda a maldade do pai, vier a temer a Deus e recusar um tal tipo de vida,

15se não for para os montes fazer celebrações aos ídolos e adorá-los, se não cometer adultério,

16se for leal para com os que lhe devem alguma coisa e não os defraudar, se souber alimentar os que têm fome e cobrir os que não têm com que se vestir,

17se der ajuda aos pobres e não emprestar dinheiro com usura, se obedecer à minha palavra, não será por causa do pecado do seu pai que ele irá morrer, antes com toda a certeza viverá!

18No entanto, o seu pai sim, esse morrerá por causa da sua própria maldade, porque foi mau, roubou e praticou injustiças.

19‘Como?’ perguntam vocês. ‘Então o filho não há de pagar pela maldade do pai?’

era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai, a iniqüidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.

21 Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.

22 De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá.

23 Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

pai?" A resposta é esta: é porque o filho fez o que era correto e bom. Ele guardou as minhas leis, e as seguiu cuidadosamente, e por isso é certo que viverá.

20Aquele que peca é que morre. O filho não sofrerá por causa dos pecados do pai, nem o pai, por causa dos pecados do filho. A pessoa boa será recompensada por fazer o bem, e a pessoa má sofrerá pelo mal que praticar.

21— Se um homem mau parar de pecar, se guardar as minhas leis e se fizer o que é certo e bom, não morrerá; é certo que viverá.

22Todos os seus pecados serão perdoados, e ele viverá porque fez o que é certo.

23Vocês pensam que eu gosto de ver um homem mau morrer? — pergunta o Senhor Deus. — Não! Eu gostaria mais de vê-lo arrepender-se e viver.

24— Mas, se um homem correto deixar de fazer o bem e começar a fazer todas as coisas más e vergonhosas que os homens maus fazem, será que ele vai continuar a viver? Não! Nenhuma das boas ações que ele praticou será lembrada. Ele morrerá por causa da sua infidelidade e dos seus pecados.

justiça e a equidade e, como observa e cumpre as minhas leis, também ele viverá.

20 É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se imputará sua justiça e ao mau a sua malícia.

21 Se, no entanto, o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto, e não há de perecer.

22 Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas: ele há de viver por causa da justiça que praticou.

23 Terei eu prazer com a morte do malvado? – oráculo do Senhor Javé –. Não desejo eu, antes, que ele mude de proceder e viva?

24 E, se um justo abandonar a sua justiça, se praticar o mal e imitar todas as abominações cometidas pelo malvado, viverá ele? Não será tido em conta qualquer dos atos bons que houver praticado. É em razão da infidelidade da qual se tornou culpado e dos pecados que tiver cometido que deverá morrer.

praticou o direito e a justiça, observou todos os meus estatutos e os praticou! Por tudo isso, certamente viverá.

20Sim, a pessoa que peca é a que morre! O filho não sofre o castigo da iniqüidade do pai, como o pai não sofre o castigo da iniqüidade do filho: a justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele.

21Mas quanto ao ímpio, se ele se converter de todos os pecados que cometeu e passar a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá.

22Nenhum dos crimes que praticou será lembrado. Viverá como resultado da justiça que passou a praticar.

23Porventura tenho eu prazer na morte do ímpio? —— oráculo do Senhor Iahweh. —— Porventura não alcançará ele a vida se se converter de seus maus caminhos?

24Por outra parte, se o justo renunciar à sua justiça e fizer o mal, à imitação de todas as abominações praticadas pelo ímpio, poderá ele viver, fazendo isto? Não! Toda a justiça que praticou já não será lembrada! Antes, em virtude da infidelidade que praticou e do pecado que cometeu, morrerá.

Não! Porque se fizer o que é reto e guardar os meus mandamentos, com toda a certeza que há de viver.

20Aquele que pecar, esse morrerá. O filho não será castigado em consequência da iniquidade dos pais, nem o pai por causa do pecado dos filhos. A pessoa que for reta terá a recompensa da sua retidão, tal como o pecador terá a paga da sua própria maldade.

21Mas se um pecador se arrepender do seu pecado e começar a cumprir as minhas leis, fazendo o que for justo, certamente que viverá; não morrerá.

22Todo o seu passado de pecado será esquecido e terá vida em consequência da sua retidão.

23Vocês julgam que eu tenho prazer em que o pecador morra?, pergunta o Senhor Deus. Com certeza que não! Aquilo que eu pretendo é unicamente que ele abandone os seus caminhos de maldade e viva.

24E então, se uma pessoa justa começar a pecar e a agir como um outro pecador qualquer, ser-lhe-á conservada a vida? Não, certamente! Toda a sua anterior retidão é esquecida e a morte será o salário do seu pecado.

25 No entanto, dizeis: O caminho do SENHOR não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?

26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela; na iniqüidade que cometeu, morrerá.

27 Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida.

28 Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto.

29 No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do SENHOR não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?

32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.

Ezequiel 19

25— Mas vocês dizem: “O que o Senhor faz não está certo.” Escutem aqui, israelitas! Vocês pensam que o meu modo de fazer as coisas não está certo? Pois o modo de vocês é que não está.

26Quando um homem direito para de fazer o bem, e começa a fazer o mal, e então morre, ele morre por causa do mal que praticou.

27Quando um homem mau para de pecar e faz o que é certo e bom, ele salvou a sua vida.

28Ele compreendeu o que estava fazendo e deixou de pecar; por isso, é certo que ele não vai morrer, mas continuará a viver.

29E vocês, israelitas, dizem: “O que o Senhor faz não está certo.” Vocês pensam que o meu modo de fazer as coisas não está certo, não é? Pois é o modo de vocês que não está.

30— Agora, eu, o Senhor Deus, estou dizendo a vocês, israelitas, que vou julgar cada um pelo que tem feito. Arrependam-se de todo mal que estão praticando e não deixem que os seus pecados os destruam.

31Abandonem todo mal que vêm fazendo e criem dentro de vocês mesmos um coração novo e uma mente nova. Israelitas, por que vocês querem morrer?

32Eu não quero que ninguém morra! — diz o Senhor Deus. — Portanto, parem de pecar e vivam.

Ezequiel 19

25 Dizeis: não é justo o modo de proceder do Senhor. Escutai-me então, israelitas: o meu modo de proceder não é justo? Não será o vosso que é injusto?

26 Quando um justo renunciar à sua justiça para cometer o mal e ele morrer, então é devido ao mal praticado que ele perece.

27 Quando um malvado renuncia ao mal para praticar a justiça e a equidade, ele faz reviver a sua alma.

28 Se ele se corrige e renuncia a todas as suas faltas, certamente viverá e não perecerá.

29 E eis que a casa de Israel pretende que o modo de proceder do Senhor não seja justo! Não é acaso o vosso modo de proceder que é injusto?

30 Assim, pois, casa de Israel, é segundo o vosso próprio proceder que julgarei cada um de vós – oráculo do Senhor Javé. Convertei-vos! Renunciai a todas as vossas faltas! Que não haja mais em vós o mal que vos faça cair.

31 Repeli para longe de vós todas as vossas culpas, para criardes em vós um coração novo e um novo espírito. Por que haveríeis de morrer, israelitas?

32 Não sinto prazer com a morte de quem quer que seja – oráculo do Senhor Javé! Convertei-vos e vivereis!”.

Ezequiel 19

25Entretanto dizeis: "O modo de agir do Senhor não é justo". Pois ouvi-me, ó casa de Israel: será o meu modo de proceder errado? Não será antes o vosso modo de proceder que não está certo?

26Com efeito, ao renunciar o justo à sua justiça e ao fazer o mal, é em virtude do mal que praticou que ele morre.

27E se o ímpio renunciar à sua impiedade, passando a praticar o direito e a justiça, salva a sua vida.

28Caiu em si e renunciou a toda a iniqüidade que tinha cometido. Certamente ele viverá e não morrerá.

29E no entanto a casa de Israel diz: "O modo de proceder do Senhor não está certo". Será o meu procedimento que não está certo, ó casa de Israel? Não será antes o vosso procedimento que não está certo?

30Por isso mesmo eu vos julgarei, a cada um conforme o seu procedimento, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh. Convertei-vos e abandonai todas as vossas transgressões. Não torneis a buscar pretexto para fazerdes o mal.

31Lançai fora todas as transgressões que cometestes, formai um coração novo e um espírito novo. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel?

32Eu não tenho prazer na morte de quem quer que seja, oráculo do Senhor Iahweh. Convertei-vos e vivereis!

Ezequiel 19

25Mas vocês dizem ainda: ‘O Senhor não é justo!’ Ouçam-me, ó povo de Israel! Quem é que é justo afinal, eu ou vocês?

26Quando uma pessoa justa deixar de o ser e se puser a pecar, morre pelo mal que praticou.

27Um pecador que se desvia do mal e passa a guardar os meus mandamentos, praticando o que é justo, salvará a sua alma.

28Reconsiderou a sua vida, decidiu abandonar o pecado e passar a viver uma vida justa. Sem dúvida que há de viver e não morrer.

29Mas o povo de Israel continua a dizer que o Senhor não é justo! Ó povo de Israel, vocês é que são injustos, não eu.

30Julgarei cada um, ó povo de Israel, castigarei ou recompensarei cada um conforme as suas ações. Oh! Convertam-se dos vossos pecados, enquanto é tempo!

31Lancem-nos para bem longe e recebam um novo coração e um novo espírito. Porque haveriam de morrer, ó povo de Israel?

32Não tenho alegria nenhuma em que morram, diz o Senhor Deus. Convertam-se e vivam!

Ezequiel 19

A parábola do leão enjaulado

1 E tu levanta uma lamentação sobre os
príncipes de Israel

2 e dize: Quem é tua mãe? Uma leoa entre
leões, a qual, deitada entre os leõezinhos,
criou os seus filhotes.

3 Criou um dos seus filhotinhos, o qual
veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar
a presa, e devorou homens.

4 As nações ouviram falar dele, e foi ele
apanhado na cova que elas fizeram e
levado com ganchos para a terra do Egito.

5 Vendo a leoa frustrada e perdida a sua
esperança, tomou outro dos seus filhotes e
o fez leãozinho.

6 Este, andando entre os leões, veio a ser
um leãozinho, e aprendeu a apanhar a
presa, e devorou homens.

7 Aprendeu a fazer viúvas e a tornar
desertas as cidades deles; ficaram
estupefatos a terra e seus habitantes, ao
ouvirem o seu rugido.

8 Então, se ajuntaram contra ele as gentes
das províncias em roda, estenderam sobre
ele a rede, e foi apanhado na cova que elas
fizeram.

9 Com gancho, meteram-no em jaula, e o
levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no
entrar nos lugares fortes, para que se não

Uma canção de tristeza

1O Senhor Deus me mandou cantar uma
canção de tristeza a respeito de dois reis
de Israel:

2Que leoa era a sua mãe! Ela andava com
o bando e criava os filhotes no meio dos
leões.

3Ela criou um filhote e o ensinou a caçar,
e ele se tornou um devorador de gente.

4As nações ouviram falar dele e o
apanharam numa cova. Puseram uma
argola no nariz dele e o arrastaram para o
Egito.

5A leoa viu que as suas esperanças
estavam perdidas. Aí criou outro filhote, e
ele se tornou um leão feroz.

6Quando já estava crescido, andava com
os outros leões. Aprendeu a caçar e se
tornou um devorador de gente.

7Destruiu fortalezas e arrasou cidades.
Cada vez que ele rugia, o povo da sua terra
tremia de medo.

8Os povos se reuniram para combatê-lo;
veio gente de todos os lados. Estenderam
as suas redes de caça e o pegaram na
armadilha.

9Puseram uma argola no nariz dele e o
puxaram para dentro de uma gaiola; então
o levaram para o rei da Babilônia. Eles o

1 "E tu, filho do homem, faze ouvir este
cântico fúnebre acerca dos príncipes de
Israel.

2 Quem era tua mãe? Uma leoa entre
leões; estendida entre os leõezinhos, ela
criava os seus filhotes.

3 Um dos filhotes cresceu até se tornar
leão; aprendeu a despedaçar a presa, a
devorar os homens.

4 Então, as nações se coligaram contra ele,
e foi preso em sua fossa; com cadeias foi
levado para a terra egípcia.

5 Sua mãe viu que sua expectativa e sua
esperança eram vãs; ela tomou outro dos
seus filhotes para dele fazer um leãozinho.

6 Ele abriu caminho entre os leões, tornou-
se um jovem leão; aprendeu a despedaçar
a presa, a devorar os homens;

7 devastou seus palácios e desolou suas
cidades, a terra e seus habitantes ficaram
amedrontados com os seus rugidos.

8 Coligaram-se contra ele as nações
vizinhas; lançaram sobre ele uma cilada;
em sua fossa ele foi preso.

9 Foi posto na jaula com cadeias,
conduziram-no ao rei da Babilônia,
prenderam-no em uma fortaleza, para que

O Lamentação sobre os príncipes de Israel

1E tu, entoa uma lamentação sobre os
príncipes de Israel

2e dize: Que era a tua mãe? Uma leoa
entre leões; deitada entre leõezinhos,
cuidava da sua ninhada.

3Um dos leõezinhos ela criou, de modo
que acabou sendo um leão feito. Aprendeu
a despedaçar presas e devorou homens.

4Nações ouviram falar dele, mas por fim
apanharam-no em seu laços; e
conduziram-no arpeado para a terra do
Egito.

5Vendo ela que seus planos se tinham
desfeito, que perdera a sua esperança,
tomou outro dos seus leõezinhos, e
transformou-o em um leão feito.

6Este movia-se entre os leões, como um
leão feito; aprendeu a despedaçar a presa,
devorou homens.

7Demoliu os seus palácios, destruiu as suas
cidades; a terra e os seus habitantes
ficaram apavorados ao som do seu rugido.

8Juntaram-se contra ele os povos, as
regiões circunvizinhas, estenderam sobre
ele a sua rede: ele foi apanhado na sua
fossa;

9prendendo-o com ganchos, acabaram por
engaiolá-lo e o conduziram ao rei da
Babilônia, levaram-no a lugares
escarpados, para que não se tornasse a

Lamentação pelos chefes de Israel

1Dirige esta lamentação aos chefes de
Israel.

2Que tipo de mulher foi a vossa mãe? Foi
como uma leoa que, deitada entre leões,
alimentou e criou os seus filhotes.

3Um desses filhotes tornou-se um forte
leão, aprendeu a lançar-se sobre a presa,
fez-se um devorador de gente.

4Então as nações fizeram um apelo a
caçadores que o apanharam e o fizeram
cair numa cova armadilhada, trazendo-o
depois em cadeias para o Egito.

5Quando a mãe do leão se deu conta de
que todas as esperanças que tinha posto
nele se esvaneciam, pegou noutro dos seus
cachorrinhos e ensinou-o a ser um
verdadeiro rei de feras.

6Tornou-se assim um chefe entre os leões,
aprendeu a capturar as presas e também
ele ficou sendo um autêntico devorador de
gente.

7Demoliu os grandes palácios das nações
circunvizinhas, arruinou-lhes as cidades,
desolou-lhes as plantações, devastou
searas. Não havia ninguém que não
tremesse de terror ao ouvi-lo rugir.

8Foi então que os exércitos desses povos
em volta o cercaram, lhe armaram uma
cilada e o apanharam numa cova.

9Fizeram-no entrar numa jaula e levaram-
no à presença do rei da Babilónia. No
cativeiro a sua voz nunca mais ecoaria
através das montanhas de Israel.

ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, de sua natureza, era qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.

11 Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.

12 Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.

13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim.

deixaram preso para que nunca mais se ouvisse o seu rugido nos montes de Israel.

A parreira seca

10Israelitas, a mãe de vocês era como uma parreira plantada perto de um ribeirão. Ela estava cheia de galhos e produzia muitas uvas porque havia bastante água.

11Os seus galhos eram fortes e cresceram até se tornarem cetros reais. A parreira cresceu tanto, que os seus galhos chegaram até as nuvens; todos viram como era alta e cheia de galhos.

12Porém mãos furiosas a arrancaram pela raiz e a jogaram no chão. O vento leste secou as suas uvas. Os seus galhos foram quebrados; eles secaram e foram queimados.

13Agora, a parreira está plantada no deserto, numa terra seca e sem água.

14O seu tronco pegou fogo; o fogo destruiu os seus galhos e as uvas. Os seus galhos nunca mais serão fortes, nunca mais serão cetros reais. Esta é uma canção de tristeza que tem sido cantada muitas vezes.

Ezequiel 20

A infidelidade do povo de Israel

1Passaram sete anos, cinco meses e dez dias desde que os israelitas haviam sido levados para o cativeiro. Então alguns líderes vieram falar comigo para saber a

não se ouvisse mais a sua voz nas montanhas de Israel.

10 Tua mãe se assemelhava a uma vinha plantada à margem da torrente, carregada de frutos e de folhas, devido à abundância das águas.

11 Ela teve um ramo vigoroso, que se tornou um cetro real; sua estatura avultava-se em meio de uma espessa folhagem. Ela se distinguia por sua altitude e pelo número de seus ramos.

12 Ela, porém, foi arrancada furiosamente, e arremessada por terra. O vento do Oeste dessecou seus frutos, que caíram; emurcheceu o seu vigoroso ramo, crestado pelo fogo,

13 e agora está ela plantada no deserto, em terra seca e árida.

14 O fogo, lançado em um de seus ramos, devorou seu fruto; nela não há mais ramo forte, nem cetro real!" É um canto fúnebre, que efetivamente serviu de lamentação.

Ezequiel 20

1 No sétimo ano, no décimo dia do quinto mês, vieram alguns anciãos de Israel consultar o Senhor, e se assentaram diante de mim.

ouvir o seu rugido sobre os montes de Israel.

10A tua mãe era semelhante a uma vinha plantada junto às águas. Era fecunda e viçosa, graças à água abundante.

11Tinha cepas vigorosas que se tornaram cetros reais. O seu porte elevou-se atingindo as nuvens. Distinguia-se pela sua altura e pelo número de seus ramos.

12Mas acabou por ser desarraigada com furor e lançada à terra; o vento oriental secou os seus frutos, ela foi quebrada e o seu tronco vigoroso secou, o fogo a devorou.

13Agora está plantada no deserto, em uma terra seca e árida.

14Um fogo saiu do seu tronco e devorou os seus ramos e os seus frutos: ela já não terá o seu cetro poderoso, seu cetro real. Isto é uma lamentação e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

História das infidelidades de Israel

1No sétimo ano, no quinto mês, no décimo dia do mês, vieram alguns dentre os anciãos de Israel para consultarem Iahweh e sentaram-se diante de mim.

10A vossa mãe foi também como uma videira à beira dum rego de água.

11A sua rama aumentou e deu abundante fruto, por causa de toda aquela água. O ramo mais desenvolvido dessa videira tornou-se num cetro de governante, forte e temível, elevando-se distintamente acima dos outros, sendo visível à distância.

12No entanto, essa videira foi arrancada com fúria e deitada ao chão. Os seus ramos foram quebrados e secaram com a ajuda dum forte vento oriental. O seu fruto foi todo queimado com fogo.

13Essa videira está agora plantada num deserto, numa terra árida e seca.

14O fogo espalhou-se através dum dos seus ramos mais fortes e consumiu toda a ramagem e frutos. Não há nela mais nenhum ramo vigoroso para servir de cetro de governante." O cumprimento desta lamentação já começou e vai, com toda a certeza, continuar.

Ezequiel 20

Israel é rebelde

1Aconteceu no dia 10 do quinto mês, no sétimo ano do nosso exílio que alguns anciãos de Israel vieram ter comigo, pedindo-me instruções do Senhor, e

2 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais

5 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito; levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então, eu disse que derramaria sobre eles

vontade do Senhor. Eles chegaram e se sentaram na minha frente.

2O Senhor falou comigo. Ele disse:

3— Homem mortal, diga a esses líderes que o Senhor está dizendo isto: Vocês vieram para saber qual é a minha vontade? Pois eu juro pela minha vida que não deixarei que vocês me perguntem nada. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

4— Homem mortal, você está pronto para julgar essa gente? Então julgue. Faça com que eles lembrem das coisas vergonhosas que os antepassados deles fizeram.

5Diga tudo o que eu, o Senhor Deus, estou falando. No dia em que escolhi o povo de Israel, fiz uma promessa a eles. No Egito, mostrei aos israelitas quem eu era e disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.”

6Nessa ocasião, prometi que ia tirá-los do Egito e guiá-los a uma terra que eu havia escolhido para eles, uma terra boa e rica, a melhor de todas.

7Eu lhes disse: “Joguem fora os ídolos nojentos que vocês amam e não se manchem com os falsos deuses do Egito, pois o Deus de vocês sou eu, o Senhor.”

8Mas eles se revoltaram contra mim e não quiseram me ouvir. E não jogaram fora os seus ídolos nojentos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Eu estava pronto para

2 A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos:

3 “Filho do homem, dirige-te como se segue aos anciãos de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: viestes para me consultar. Por minha vida! Eu não me deixarei consultar por vós – oráculo do Senhor Javé.

4 Julga-os, julga-os pois, filho do homem. Faze-os reconhecer as abominações de seus pais.

5 Dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que fiz a escolha de Israel, em que levantei a mão para a raça de Jacó, em que me dei a conhecer a eles no Egito, em que ergui a mão para eles, dizendo: sou eu que sou o Senhor, vosso Deus,

6 foi nesse dia que jurei tirá-los do Egito para conduzi-los à terra que eu escolhera para eles, terra que mana leite e mel, a joia de todos os países.

7 Eu lhes disse então: que cada um lance para fora os ídolos abomináveis que atraem os vossos olhos; não mais vos mancheis com os ídolos do Egito. Eu é que sou o Senhor, vosso Deus.

8 Eles, porém, se rebelaram contra mim e se recusaram a escutar-me; nenhum deles rejeitou os ídolos abomináveis que atraem os olhos e nenhum abandonou os ídolos do Egito. À vista disso, decidi desencadear

2A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

3Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Eis as palavras do Senhor Iahweh. É para me consultardes que vindes? Por minha vida! Não consentirei em ser consultado por vós, oráculo do Senhor Iahweh.

4Vais tu julgá-los? Vais julgar, filho do homem? Então dá-lhes a conhecer as abominações de seus pais.

5Tu lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: No dia em que escolhi Israel, em que levantei a minha mão para a estirpe da casa de Jacó, revelei-me a eles na terra do Egito, levantei a mão para eles e disse: "Eu sou Iahweh, vosso Deus".

6Sim, naquele dia levantei a mão para eles com o juramento de fazê-los sair da terra do Egito em busca de uma terra que explorara para eles, terra que mana leite e mel, a mais bela entre todas as nações.

7Nessa ocasião eu lhes disse: Lançai fora todas as coisas abomináveis que seduzem vossos olhos; não vos contamineis com os ídolos imundos do Egito, porque eu sou Iahweh, o vosso Deus.

8Mas eles se rebelaram contra mim; recusaram-se a ouvir-me: nenhum deles lançou fora as coisas abomináveis que seduziam os seus olhos, nem abandonaram os ídolos imundos do Egito.

sentaram-se diante de mim à espera de resposta.

2Então o Senhor transmitiu-me esta mensagem:

3“Homem mortal, diz aos anciãos de Israel, assim diz o Senhor Deus: Como ousam vir consultar-me? Garanto-vos que não direi nada daquilo que esperam!

4Julga-os tu, homem mortal, condena-os. Lembra-lhes todos os pecados desta nação, desde o tempo dos seus pais até agora.

5Diz-lhes estas palavras do Senhor Deus: Quando escolhi Israel e me revelei à nação, no Egito, jurei-lhes com a mão erguida, ao povo e aos seus descendentes: Eu sou o Senhor, vosso Deus!

6Naquele dia jurei solenemente que os tiraria dali e os levaria para uma terra que escolhi especialmente para eles, uma esplêndida terra onde jorra leite e mel, uma terra ótima entre todas as outras.

7Disse-lhes: ‘Desfaçam-se de toda a espécie de abominações; não se contaminem com os deuses do Egito, porque sou eu o Senhor, vosso Deus!’

8Mas eles rebelaram-se contra mim e não quiseram ouvir-me. Não abandonaram os abomináveis ídolos, nem puseram de parte os deuses do Egito. Pensei derramar a

o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles, no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.

11 Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.
12 Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

15 Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que

fazê-los sentir, ali no Egito, a força da minha ira.

9Porém não fiz isso a fim de não trazer desonra para o meu nome. Pois, na presença do povo no meio do qual os israelitas estavam vivendo, eu havia anunciado que ia tirá-los do Egito.

10— E assim os tirei do Egito e os levei para o deserto.

11Eu lhes dei os meus mandamentos e lhes ensinei as minhas leis, que dão vida a quem os cumprir.
12Como sinal da nossa aliança, mandei que eles guardassem o sábado e assim lembrassem que eu, o Senhor, os separo para que se dediquem somente a mim.

13Mas também no deserto os israelitas se revoltaram contra mim. Desobedeceram às minhas leis e rejeitaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumprir. Profanaram completamente o sábado. Eu estava pronto para fazê-los sentir a força da minha ira e acabar com eles ali no deserto.

14E não os destruí a fim de não trazer desonra para o meu nome, pois as outras nações viram que tirei o povo de Israel do Egito.

15Além disso, no deserto jurei que não os levaria à terra que eu tinha dado a eles, uma terra boa e rica, a melhor de todas.

sobre eles a minha cólera e contra eles e contra o próprio Egito saciar o meu furor.

9 Se eu os tirei do Egito, foi somente em consideração ao meu nome, a fim de que não fosse odiado aos olhos das nações entre as quais viviam, e onde eu me tinha dado a conhecer a eles.

10 Eu os fiz assim sair do Egito e os conduzi ao deserto.

11 Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais vive aquele que os observa.
12 Instituí mesmo para eles os meus sábados, como sinal entre mim e eles, a fim de que reconhecessem que sou eu, o Senhor, que os santifica.
13 No deserto, todavia, os israelitas se rebelaram contra mim; não praticaram as minhas leis e rejeitaram os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive, quando os cumpre; profanaram gravemente os meus sábados. Por isso, tomei a resolução de desencadear sobre eles o meu furor, no deserto, para aniquilá-los.
14 Mas o fiz em consideração ao meu nome, a fim de que não ficasse ele desmoralizado aos olhos das nações, perante as quais eu os tinha feito sair do Egito.

15 Todavia, no deserto, eu lhes fiz o juramento de não levá-los à terra que eu

Então propus-me derramar a minha cólera sobre eles, executar contra eles a minha ira na terra do Egito.

9Mas por consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, no meio das quais se encontravam, e aos olhos das quais eu me revelara a eles, para tirá-los da terra do Egito.

10E os tirei da terra do Egito e os trouxe para o deserto.

11Ali dei-lhes os meus estatutos, revelei-lhes as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida.
12Também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre mim e eles, a fim de saberem que eu, Iahweh, é que os santifico.

13Contudo, a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto: não andaram segundo os meus estatutos, rejeitaram as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar o meu furor sobre eles no deserto, a fim de destruí-los.

14Contudo, em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito, agi de outro modo.

15Ainda uma vez jurei de mão levantada para eles, no deserto, que não os conduziria para a terra que lhes dera, terra

minha ira e fazê-los sentir a minha cólera, mesmo ainda quando estavam no Egito.

9No entanto, não o fiz, porque preferi preservar a honra do meu nome, visto que os egípcios haveriam de rir-se e dizer que o Deus de Israel não tinha sido capaz de os preservar do mal.

10Foi assim que acabei por tirar de lá o meu povo, mesmo na cara dos egípcios, levando-os para o deserto.

11Dei-lhes as minhas leis, com as quais, se as cumprissem, poderiam viver.

12Dei-lhes igualmente os meus sábados como sinal da relação que estabeleci com eles, para que se lembrassem de que sou eu, o Senhor, quem os santifica.

13Apesar disso, Israel tornou a virar-me as costas. Ali no deserto rejeitaram os meus mandamentos; não quiseram guardá-los, ainda que tal significasse para eles a vida, e desrespeitaram os meus sábados. Por isso, pensei derramar sobre eles a minha cólera e consumi-los totalmente ali mesmo no deserto.

14Mas novamente me detive, para manter a honra do meu nome, pois não queria que os povos que me viram trazê-los para fora do Egito dissessem que foi por não poder cuidar deles que os destruía.

15Jurei-lhes, no entanto, que não os levaria para a terra que lhes prometera,

lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os;

20 santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes, profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

16Fiz esse juramento porque eles rejeitaram os meus mandamentos, desobedeceram às minhas leis e profanaram o sábado. Eles tinham prazer em adorar os seus ídolos.

17— Porém eu tive pena deles e não os matei, nem acabei com eles lá no deserto.

18Em vez disso, eu disse aos seus filhos: “Não guardem as leis que os seus antepassados fizeram; não sigam os costumes deles, nem se manchem com os seus ídolos.

19Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Obedeçam às minhas leis e aos meus mandamentos.

20Façam do sábado um dia sagrado, de modo que seja um sinal da aliança que fizemos. O sábado fará com que lembrem que eu sou o Senhor, o Deus de vocês.”

21— Mas esses filhos também se revoltaram contra mim. Desobedeceram às minhas leis e não guardaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumprir. Eles profanaram o sábado. Eu estava pronto para fazê-los sentir a força da minha ira, matando todos ali no deserto.

22Porém não os destruí a fim de não trazer desonra para o meu nome entre as nações que me viram tirar o povo de Israel do Egito.

lhes tinha prometido, terra onde corria leite e mel, a mais bela de todas as terras,

16 porque haviam rejeitado as minhas leis, abandonando os meus preceitos, profanando os meus sábados e entregando-se intimamente a seus ídolos.

17 Depois eu me compadeci deles; renunciei à ideia de destruí-los, e não os exterminei completamente no deserto.

18 Eu disse no deserto a seus filhos: não sigais os preceitos dos vossos pais, não imiteis as suas práticas, contaminando-vos com os ídolos.

19 Sou eu, o Senhor, que sou o vosso Deus. Deveis guardar as minhas leis, observar e praticar as minhas ordens.

20 Respeitai santamente os meus sábados, a fim de que sejam um sinal entre mim e vós, e que se saiba que eu, o Senhor, é que sou o vosso Deus.

21 Mas também os filhos se sublevaram contra mim, não cumpriram as minhas leis, não as observaram, pondo em prática os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive, desde que os cumpra; e eles profanaram os meus sábados. Por isso, concebi o desígnio de desencadear contra eles a minha cólera, de fartar minha ira contra eles no deserto.

22 Se retirei a minha mão, foi em atenção ao meu nome, a fim de que não seja desrespeitado entre as nações perante as quais eu os tirei do Egito.

que mana leite e mel — a mais bela entre as nações —

16pois que rejeitaram as minhas normas e não andaram de acordo com os meus estatutos e profanaram os meus sábados, porquanto os seus corações foram após os ídolos imundos.

17Mas ainda me compadeci deles, não os destruí nem os exterminei no deserto.

18Antes, disse aos seus filhos no deserto: Não andeis segundo os estatutos dos vossos pais; não guardeis as suas normas, nem vos contamineis com os seus ídolos imundos.

19Eu sou Iahweh, vosso Deus. Andai segundo os meus estatutos, observai as minhas normas e praticai-as.

20Deveis santificar os meus sábados, de modo que sejam um sinal entre mim e vós, para que se saiba que eu sou Iahweh, vosso Deus.

21Mas também os filhos se rebelaram contra mim, não andando segundo os meus estatutos, nem observando as minhas normas, as quais o homem deve praticar, se quiser alcançar a vida, e profanaram os meus sábados. Então me propus derramar a minha cólera sobre eles e saciar contra eles a minha ira, no deserto.

22Mas acabei desviando a minha mão em consideração ao meu nome, a fim de não profaná-lo aos olhos das nações, diante das quais os tirei do Egito.

essa rica terra onde jorravam leite e mel, o melhor lugar da Terra.

16Porque se tinham rido das minhas leis, ignorando a minha vontade, abusando dos meus sábados; os seus corações continuavam a correr atrás dos ídolos.

17Porém, poupei-os e não acabei com eles ali no deserto.

18Dirigi-me depois aos seus filhos no deserto: ‘Não sigam as leis que os vossos antepassados fizeram, nem sigam as pisadas dos vossos pais; não se contaminem com os ídolos deles.

19Porque eu sou o Senhor, vosso Deus, sigam as minhas leis e cumpram fielmente os meus mandamentos.

20Santifiquem os meus sábados, que são um sinal da aliança estabelecida convosco, para vos recordar que eu sou o Senhor, vosso Deus.’

21Mas também os filhos deles se revoltaram contra mim e recusaram obedecer às minhas leis, leis que significavam a vida para quem as guardasse, e profanaram os meus sábados. Então disse: ‘Agora sim, é que vou castigar-vos com toda a severidade, aqui no deserto.’

22O certo é que novamente desisti da minha sentença contra eles, a fim de proteger o meu nome entre as nações que tinham sido testemunhas do meu poder ao tirá-los do Egito.

23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras;

24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;

25 pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus suaves aromas e derramavam as suas libações.

29 Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, até ao dia de hoje.

23Então fiz um novo juramento no deserto. Jurei que ia espalhar os israelitas pelo mundo inteiro.

24Fiz isso porque rejeitaram os meus mandamentos, desobedeceram às minhas leis, profanaram o sábado e adoraram os mesmos ídolos que os seus antepassados tinham servido.

25Então lhes dei leis más e mandamentos que não produzem vida.

26Deixei que se tornassem impuros, trazendo as suas próprias ofertas; deixei que matassem os seus filhos mais velhos, oferecendo-os em sacrifício. Isso aconteceu para que ficassem cheios de medo e para mostrar que eu sou o Senhor.

27— Por isso, homem mortal, conte aos israelitas o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo a eles. Os pais deles também me insultaram de outro modo com a sua infidelidade:

28quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, eles viram os montes altos e as árvores que dão sombra e ofereceram sacrifícios em todos eles. Eles me fizeram ficar irado por causa dos sacrifícios que queimaram e das ofertas de bebidas que trouxeram.

29Eu perguntei: “Que são esses lugares altos aonde vocês vão?” Por isso, desde

23 Entretanto, fiz, no deserto, o juramento de dispersá-los entre as nações e de disseminá-los através dos países,

24 porque não haviam observado os meus preceitos, tinham rejeitado as minhas leis, profanando os meus sábados e deixando seus olhos se apegar aos ídolos de seus pais.

25 De minha parte, cheguei a dar-lhes estatutos que lhes foram funestos, ordens em virtude das quais não podiam viver;

26 eu os tornei impuros por suas oferendas – quando faziam passar seus primogênitos pelo fogo – para puni-los e dar-lhes a conhecer que eu sou o Senhor.

27 Por isso, filho do homem, dirige-te à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: ainda nisso me ultrajaram os vossos pais, e me foram infiéis.

28 Após haverem sido introduzidos por mim na terra que lhes havia jurado dar à vista de todas as suas colinas elevadas, de todas as árvores frondosas, ofereceram seus sacrifícios e apresentaram as suas oblações que me irritavam; depuseram o agradável odor de suas oferendas e derramaram as suas libações.

29 Então, eu lhes disse: que lugar alto é esse, aonde ides? E esse nome de lugar alto é o que até hoje tem subsistido.

23Contudo, mais uma vez tornei a jurar de mão levantada para eles, no deserto, que os dispersaria entre as nações, e os espalharia por terras estranhas,

24porque não praticaram as minhas normas e rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados e os seus olhos foram após os ídolos imundos dos seus pais.

25Dei-lhes então estatutos que não eram bons e normas pelas quais não alcançariam a vida.

26Contaminei-os com as suas oferendas, levando-os a sacrificarem todo o primogênito, a fim de confundi-los, de modo que ficassem sabendo que eu sou Iahweh.

27Pois bem, filho do homem, fala à casa de Israel e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor Iahweh. Ainda nisto me ultrajaram os vossos pais, ao agirem com infidelidade para comigo.

28E no entanto eu os trouxe à terra a respeito da qual jurara de mão levantada que lha daria. Viram aí toda sorte de colinas elevadas, toda espécie de árvore frondosa e aí ofereceram os seus sacrifícios, aí apresentaram as suas oferendas irritantes e depuseram perfumes agradáveis e derramaram as suas libações.

29Diante disso eu lhes disse: Que lugar alto é este que procurais? E o nome do lugar alto foi Bama até o dia de hoje.

23Em todo o caso, fiz um juramento solene contra eles, enquanto estavam no deserto, que os dispersaria até aos confins da Terra,

24por não terem obedecido às minhas leis, por as terem desprezado, violado os meus sábados e corrido atrás dos ídolos dos seus pais.

25Deixei-os adotar costumes e princípios indignos e com essas coisas o destino deles nunca poderia ser a vida!

26Na esperança de que arrepiassem caminho, horrorizados com as coisas que faziam e que viessem a dar-se conta, enfim, que só eu sou o Senhor, permiti que se poluíssem até com os dons que lhes dera. Chegaram ao ponto de imolar pelo fogo os seus próprios filhos, como sacrifícios aos seus deuses!

27Homem mortal, dá-lhes a conhecer que o Senhor Deus lhes diz o seguinte: Os vossos pais continuaram a blasfemar de mim e a trair-me,

28mesmo depois de os ter trazido para a terra que lhes prometera, pois ofereceram sacrifícios e incenso sobre todas as colinas e debaixo das árvores, e suscitaram a minha ira, oferecendo sacrifícios a esses tais deuses. Trouxeram perfumes e incenso e derramaram perante eles as suas ofertas de vinho!

29Perguntei-lhes: ‘Que lugar de sacrifício é esse onde vão?’ E a partir daí começou a

30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?

31 Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

32 O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.

33 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;

34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor.

35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.

aquele tempo eles têm sido chamados de "lugares altos".

30 Agora, diga aos israelitas o que estou dizendo. Por que é que vocês precisam cometer os mesmos pecados que os seus antepassados cometeram? Por que têm de correr atrás dos ídolos deles?

31 Até hoje, vocês apresentam as mesmas ofertas e se tornam impuros por causa dos mesmos ídolos, queimando vivos os seus filhos, como sacrifício. E aí vocês, israelitas, ainda vêm me perguntar o que eu quero. Juro pela minha vida, diz o Senhor Deus, que não deixarei que vocês me perguntem nada.

32 Vocês já resolveram que querem ser como as outras nações, como aquela gente que mora em outros países e adora árvores e pedras. Mas isso nunca acontecerá.

Castigo e perdão

33 — Juro pela minha vida, diz o Senhor Deus, que governarei vocês com mão forte, com todo o meu poder e a minha ira.

34 Mostrarei a vocês o meu poder e a minha ira quando eu os ajuntar e trouxer de volta de todos os países por onde foram espalhados.

35 Eu os levarei ao "Deserto das Nações" e ali os julgarei cara a cara.

30 Por isso, dirige-te assim à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: vós vos contaminais, à maneira dos vossos pais, e vos prostituís como os seus ídolos.

31 Apresentando as vossas oferendas, fazendo passar vossos filhos pelo fogo, vós ainda hoje vos manchais com todos os vossos ídolos. E eu, casa de Israel, eu me deixarei consultar por vós? Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não o farei.

32 Nada sucederá daquilo que sonhais quando dizeis: iremos fazer como as nações, como as raças da terra, rendendo culto à árvore e à pedra.

33 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, é com mão forte, com braço estendido, no desencadeamento do meu furor, que eu reinarei sobre vós.

34 Eu vos tirarei do meio das nações; eu vos reunirei fora dos países onde vos achais dispersos e, com mão poderosa, braço estendido, no desencadear do meu furor,

35 vos conduzirei ao deserto das nações onde, face a face, entrarei em julgamento convosco.

30 Por isso, falarás à casa de Israel: assim diz o Senhor Iahweh: Também vós vos contaminais com o modo de viver dos vossos pais e vos prostituís com as suas abominações,

31 trazendo os vossos dons, fazendo passar pelo fogo os vossos filhos? Continuais a contaminar-vos com todos os vossos ídolos imundos até o dia de hoje! E eu consentirei, ó casa de Israel, em ser consultado por vós? Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu não consentirei em ser consultado por vós!

32 O sonho que alimentais não se realizará nunca, ao dizerdes: "Seremos como as nações, como os povos de outras terras, servindo às árvores e às pedras".

33 Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu juro certamente com mão forte e com braço estendido — derramando sobre vós a minha cólera — hei de reinar sobre vós.

34 Sim, com mão forte e com braço estendido, derramando sobre vós a minha cólera, hei de tirar-vos de entre os povos e reunir-vos de entre as nações pelas quais fostes espalhados.

35 Conduzir-vos-ei ao deserto dos povos e ali face a face convosco vos julgarei.

chamar-se lugares altos aos santuários pagãos.

Juízo e restauração

30 Portanto, declara aos israelitas: O Senhor Deus quer saber se vão continuar a contaminar-se, como o fizeram os vossos antepassados, se vão continuar a prostituir-se, entregando-vos a esses ídolos abomináveis?

31 Porque quando lhes trazem ofertas e lhes oferecem em sacrifício as vossas crianças, para serem reduzidas a cinzas, como fazem ainda hoje, haveria eu de ouvir e ajudar-vos, ó Israel? Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, não hão de receber qualquer outro tipo de mensagem, quando me procurarem.

32 Aquilo que no íntimo desejam, isso não há de acontecer, que é serem como os outros povos à vossa volta e andarem a prestar culto a deuses de madeira e de pedra.

33 Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, dirigir-vos-ei com pulso de ferro no meio de grande rigor e poder.

34 Com dominação e grande severidade vos trarei das terras para onde foram espalhados.

35 Vou trazer-vos ao deserto do meu tribunal e ali vos julgarei face a face,

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus.
37 Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;
38 separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.
39 Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.
40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.
41 Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações.
42 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na

36Eu os condenarei agora como condenei os seus antepassados no deserto do Sinai! — diz o Senhor Deus.
37— Eu os dominarei com firmeza e farei com que obedeçam à minha aliança.
38Tirarei do meio de vocês os que são rebeldes e pecadores. Eu os tirarei das terras onde agora estão vivendo, porém não os deixarei voltar à terra de Israel. Então eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
39O Senhor Deus diz: — E agora todos vocês, israelitas, continuem a adorar os seus ídolos! Mas aviso que mais tarde terão de me obedecer e nunca mais desonrarão o meu nome, apresentando ofertas aos seus ídolos.
40Lá na terra de Israel, no meu monte santo, no monte alto de Israel, todos vocês, povo de Israel, me adorarão. Ficarei contente com vocês e esperarei que me tragam os seus sacrifícios, as suas melhores ofertas e os seus presentes santos.
41Eu farei com que voltem dos países onde estão espalhados, e os ajuntarei, e então aceitarei os sacrifícios que vocês queimam. E assim mostrarei às outras nações que eu sou santo.
42Quando eu os trouxer de volta a Israel, à terra que prometi dar aos seus

36 Como entrei em demanda com os vossos pais, no deserto do Egito, assim entrarei em demanda convosco – oráculo do Senhor Javé.
37 Eu vos farei passar sob o bastão e reentrar nos liames da aliança.
38 Segregarei do vosso meio os rebeldes e aqueles que contra mim se revoltaram, e os tirarei da terra onde se estabeleceram, e eles não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que sou eu o Senhor.
39 Quanto a vós, israelitas, eis o que diz o Senhor: ide, servi cada um de vós aos ídolos! Depois disso, juro que me escutareis, e não profanareis o meu santo nome por vossas oferendas e vossos ídolos.
40 É na minha montanha santa, na montanha de Israel – oráculo do Senhor Javé –, é lá que me prestará culto toda a casa de Israel, todos desta nação. Lá vos farei uma acolhida favorável. Lá receberei vossas oferendas e as primícias dos vossos dons, com tudo o que me apresentardes.
41 Em vós eu me deliciarei com perfume agradável, quando vos tiver arrancado do meio dos povos e reunido fora dos países em que vos acháveis dispersos. Aos olhos das nações, manifestarei em vós a minha santidade;
42 e sabereis que eu sou o Senhor, quando vos tiver conduzido à terra de Israel, que jurei dar a vossos pais.

36Como julguei vossos pais no deserto na terra do Egito, assim vos julgarei a vós, oráculo do Senhor Iahweh.
37Far-vos-ei passar sob o cajado e vos reconduzirei ao respeito à aliança.
38Excluirei do meio de vós os rebeldes, os sublevadores, fazendo com que saiam da terra da sua peregrinação, mas não voltarão à terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahweh.
39Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Iahweh: Ande cada um de vós após os seus ídolos imundos, mas depois, se não me ouvis, haveis de ver! Não tornareis a profanar o meu santo nome com as vossas oferendas e os vossos ídolos imundos.
40Com efeito, no meu santo monte, sobre o alto monte de Israel — oráculo do Senhor Iahweh — é que me servirá toda a casa de Israel, toda ela na sua terra. Ali terei prazer neles, ali buscarei as vossas ofertas e o melhor dos vossos dons, juntamente com as vossas coisas santas.
41Terei prazer em vós como em um perfume agradável, quando eu vos fizer sair dentre os povos e vos reunir do meio das terras em que estivestes espalhados e serei santificado por vós aos olhos das nações.
42Então sabereis que eu sou Iahweh, ao trazer-vos à terra de Israel, à terra a

36tal como fiz nos primeiros tempos, também no deserto, após vos ter tirado do Egito, diz o Senhor Deus.
37Examinar-vos-ei cuidadosamente debaixo da minha vara e vos farei cumprir as obrigações da minha aliança.
38Os outros, os rebeldes, que pecaram contra mim, expurgá-los-ei do vosso meio. Hei de expusá-los, sim, das terras onde estiverem exilados, mas em Israel não hão de entrar. Quando tal acontecer vocês saberão que eu sou o Senhor!
39Ó Israel, o Senhor Deus diz: Se insistem em adorar ídolos, continuem. Contudo, mais tarde acabarão por me ouvir e não mais profanarão o meu santo nome com as vossas ofertas e com os vossos ídolos.
40Porque no meu santo monte, no alto monte de Israel, diz o Senhor Deus, que todo o Israel deverá adorar-me. É lá que aceito e peço que me tragam as vossas oferendas e o melhor dos vossos dons.
41Vocês mesmos serão para mim como uma oferta de incenso perfumado, quando vos trouxer do exílio, e os outros povos hão de ver a grande mudança do vosso coração.
42Nessa altura, quando vos tiver trazido para casa, para a terra que já prometera

terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.
43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniqüidades que tendes cometido.
44 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

45 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

46 Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul

47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

48 E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.

49 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?

antepassados, vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
43Então vocês lembrarão de todas as coisas vergonhosas que fizeram e de como se tornaram impuros. Ficarão com nojo de vocês mesmos, por causa de todas as coisas más que fizeram.

44Vocês, israelitas, ficarão sabendo que eu sou o Senhor, pois não os trato como merecem por causa das suas ações más e perversas; mas o que faço é para proteger a minha honra. Eu, o Senhor Deus, falei.

Fogo no Sul

45O Senhor me disse o seguinte:

46— Homem mortal, olhe para o Sul. Fale contra o Sul e profetize contra a floresta do Sul.

47Diga a essa floresta que escute, pois o Senhor Deus está dizendo o seguinte: “Vejam! Estou acendendo um fogo que destruirá todas as árvores secas e todas as árvores verdes daí! Nada poderá apagar as chamas; elas se espalharão do Sul ao Norte e queimarão todos os rostos.

48Todos verão que fui eu, o Senhor, que acendi esse fogo, fogo que ninguém pode apagar.”
49Eu respondi: — Ó Senhor, meu Deus, não me faça dizer essas coisas, pois todos estão dizendo que eu falo somente por meio de comparações.

43 Lá reconhecereis vossa má conduta pela qual vos tornastes impuros e sentireis desgosto de vós mesmos, pelo mal que cometestes.

44 E sabereis que eu é que sou o Senhor, quando eu proceder convosco em atenção ao meu nome, não em consideração aos vossos erros e vossos costumes corrompidos, ó casa de Israel – oráculo do Senhor Javé!”.

Ezequiel 21

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, volta-te para a direita e profere um oráculo para o Sul, um oráculo contra a floresta do meio-dia.

3 Dize à floresta meridional: escuta a palavra do Senhor: eis o que diz o Senhor Javé: vou acender em tuas matas um fogo que devorará toda árvore verde e toda árvore seca. Uma chama ardente, que não se extinguirá, e queimará todos os rostos do Sul ao Norte.

4 Todo ser vivo verá que sou eu o Senhor que acendi esse fogo. Ele não se extinguirá”.

5 Exclamei, então: “Ah! Senhor Javé, dizem de mim que falo sempre por parábolas!”.

respeito da qual jurei de mão levantada que a daria aos vossos pais.
43Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todas as ações com que vos contaminastes, e sentireis asco de vós mesmos por causa de todas as maldades que praticastes.
44Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu agir em consideração ao meu nome e não de acordo com os vossos caminhos maus e as vossas ações perversas, ó casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 21

A espada de Iahweh

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, volta-te para a direita, profere tua palavra em direção ao sul, profetiza contra o bosque da região do Negueb.
3Dize ao bosque do Negueb: Ouve a palavra de Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que acenderei um fogo no meio de ti, o qual consumirá no teu seio toda árvore verde e toda árvore seca. A sua chama não se apagará e todos os rostos ficarão crestados desde o Negueb até o norte.

4Toda carne verá que fui eu, Iahweh, que o acendi, visto que ele não se apagará.

5A isto disse eu: Ah! Senhor Iahweh! Eles estão a dizer de mim: "Não está ele a repetir parábolas? "

aos vossos antepassados, saberão que eu sou o Senhor.

43Então, ao considerarem o vosso passado e todos os vossos pecados, terão nojo de vós mesmos, por causa do mal que fizeram.

44Saberão que eu sou o Senhor, quando eu agir convosco por amor ao meu santo nome, abençoando-vos, a despeito da vossa maldade e atos corruptos, ó Israel, diz o Senhor Deus!”

Profecia contra o sul

45Chegou até mim esta mensagem do Senhor:
46“Homem mortal, olha em direção ao sul, a Jerusalém, e dirige estas palavras contra ela e contra as terras arborizadas do Negueve.
47Diz à floresta que fica a sul: Ouve a palavra do Senhor! Acenderei em ti um fogo, ó floresta, que consumirá todas as árvores, tanto as verdes como as que já estão a secar. As chamas ardentes que se levantarem não se extinguirão e estender-se-ão desde o Negueve até às fronteiras do norte.
48O mundo inteiro se dará conta de que fui eu, o Senhor, que ateei esse fogo, o qual não se apagará.”

49Então eu disse: “Ó Senhor Deus, eles dizem de mim que não passo de um contador de parábolas!”

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.

3 Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.

4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.

5 Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.

7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 21

A espada de Deus

1 O Senhor me disse o seguinte:

2 — Homem mortal, fale contra Jerusalém. Fale contra os lugares onde o povo adora. Avise a terra de Israel

3 que eu, o Senhor, estou dizendo isto: “Eu estou contra vocês. Vou tirar a minha espada e matar todos, tanto os bons como os maus.

4 Usarei a minha espada contra todos, do Sul ao Norte.

5 Todos ficarão sabendo que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha e que não vou guardá-la.”

6 — Homem mortal, fique gemendo como se o seu coração estivesse arrebentando de desespero. Vá para um lugar onde todos possam ver você e solte gemidos de tristeza.

7 Quando perguntarem por que você está gemendo, responda que é por causa daquilo que vai acontecer. Diga que eles perderão a coragem. Os corações deles ficarão cheios de medo, os braços ficarão moles e os joelhos tremerão. O tempo chegou; já está aqui. Eu, o Senhor Deus, estou falando.

6 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

7 “Filho do homem, volta-te para Jerusalém e profere um oráculo contra o santuário, um oráculo contra a terra de Israel.

8 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor: vou castigar-te, vou tirar a minha espada da bainha para separar de ti o justo e o perverso.

9 É porque quero exterminar do teu meio o justo e o malévolo que do Sul ao Norte desembainhei a espada contra todo homem.

10 E todo ser vivo saberá que sou eu o Senhor que desembainharei a espada; e não mais a guardarei.

11 Por isso, tu, filho do homem, põe-te a lamentar, com o coração partido; lança, em presença deles, amargos gemidos.

12 Se te perguntarem por que gemes, responderás: é por causa da novidade, que está iminente, e que fará amargurar todos os corações, cair todos os braços, divagar todos os espíritos, dobrar todos os joelhos. Ei-la que chega: ela está aí – oráculo do Senhor Javé!”.

6 Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

7 Filho do homem, volta a tua face contra Jerusalém, profere a tua palavra na direção do santuário e profetiza contra a terra de Israel.

8 Eis o que dirás à terra de Israel: Assim diz Iahweh: Eis que estou contra ti; hei de tirar da bainha a minha espada e extirparei do meio de ti tanto o justo como o ímpio;

9 A fim de extirpar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da sua bainha, atingindo toda carne desde o Negueb até o norte.

10 Assim toda carne saberá que fui eu, Iahweh, que tirei a minha espada da sua bainha e que ela não voltará atrás.

11 E tu, filho do homem, geme com o coração partido e com amargura, geme aos seus olhos.

12 E sucederá que, se te disserem: "Para que estes gemidos? ", tu lhes responderás: "Porque uma notícia está para chegar, com a qual todo coração se derreterá, toda mão ficará desfalecida, todo espírito quebrantar-se-á e todo joelho se desfará em água. Eis que ela se confirma, oráculo do Senhor Iahweh".

Ezequiel 21

Babilónia, a espada do Senhor

1 Foi-me dada esta mensagem da parte de Deus.

2 “Homem mortal, volta-te para Jerusalém e profetiza contra Israel e contra os santuários!

3 Diz o Senhor: eu sou contra ti, Israel; desembainharei a minha espada e destruirei o teu povo, tanto os melhores como os piores.

4 Não pouparei nem o justo, nem o ímpio; farei uma limpeza completa, desde o Negueve até às fronteiras do norte.

5 Todo o mundo saberá que eu sou o Senhor. A espada está na minha mão e não voltará ao seu lugar antes de ter terminado a sua tarefa.

6 Suspira e geme perante o povo, homem mortal, na tua amarga angústia; geme de pesar com o coração partido.

7 Quando te perguntarem a razão disso, responde-lhes que é devido às espantosas notícias que Deus te comunicou. Quando essas coisas vierem a realizar-se, até as pessoas de ânimo mais forte se derreterão de medo; não restará mais força em ninguém; coragem, nem se saberá o que é; os joelhos tremerão. O Senhor Deus diz: A vossa condenação aproxima-se; os meus juízos cumprir-se-ão!”

8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR: A espada, a espada está afiada e polida;

10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.
11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.
12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus.

14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;

15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.

16 Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

8O Senhor me disse o seguinte:

9— Homem mortal, profetize. Diga ao povo que eu, o Senhor, estou dizendo isto: "A espada, a espada está afiada e brilhando.
10Ela está afiada para matar e polida para brilhar como relâmpago. Não pode haver alegria, pois o meu povo rejeitou todos os conselhos e castigos.
11A espada está sendo polida, está pronta para ser usada. Está afiada e polida para ser posta nas mãos de um matador.
12Grite e solte gemidos, homem mortal; essa espada é para atacar o meu povo e todos os líderes de Israel. Eles serão mortos com todo o resto do meu povo. Bata no peito em sinal de desespero.
13Estou pondo o meu povo à prova; se não quiserem se arrepender, todas essas coisas acontecerão a eles. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando."

14— Agora, homem mortal, profetize. Bata palmas, e a espada ferirá muitas vezes. É uma espada que mata, uma espada que produz terror e matança.

15Ela faz o meu povo perder a coragem e tropeçar. Estou ameaçando a cidade deles com a espada que brilha como o relâmpago e que está pronta para matar.

16Espada afiada, corte à direita e à esquerda! Corte em todos os lados para onde você virar.

13 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

14 "Filho do homem, pronuncia o seguinte oráculo: assim fala o Senhor: dize: A espada! A espada está afiada e polida.

15 Afiada para o massacre; polida a ponto de desprender clarões: então haveremos de alegrar-nos? O cetro do meu filho sobrepuja todo madeiro.
16 Foi polida para empunhá-la na mão; está ela aguçada e limpa para ser entregue ao degolador.
17 Grita, filho do homem, clama, porque foi tirada contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que foram entregues ao gládio com meu povo. Fere-te pois a coxa!

18 É uma prova: que há com o cetro desprezado que não mais existe? Oráculo do Senhor Javé.

19 E tu, filho do homem, profetiza, bate as mãos! Que a espada seja dobrada, triplicada! É a espada da carnificina, a espada do grande morticínio que os ameaça de todo lado!
20 Para fazer fundir os corações, para multiplicar as vítimas, diante de todas as portas, apontei a espada para a carnificina; ela está prestes a desprender clarões, ela está afiada para a matança.

21 Volta-te para trás, à direita e à esquerda, diante de ti:

13A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

14Filho do homem, profetiza e dize: Eis a palavra pronunciada pelo Senhor! Dize: A espada! A espada está afiada e polida,

15afiada, para executar uma matança; polida, para que lampeje como o relâmpago. . .

16Ela foi polida, a fim de poder ser segurada na mão; a espada foi afiada e polida para ser posta na mão do matador.
17Clama, uiva, filho do homem, porque ela se dirige contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que foram entregues à espada, juntamente com o meu povo. Por isso, bate no peito,

18pois se trata de uma prova. . . Oráculo do Senhor Iahweh.

19E tu, filho do homem, profetiza e bate palmas. Vibre a espada três vezes, a espada dos trespassados, a espada que atinge o grande trespassado, ela, que ameaça de todos os lados!

20Para que o coração desfaleça e os tropeços se multipliquem, junto a todas as portas pus o morticínio da espada feita para relampejar, polida para o morticínio.

21Sê afiada à direita, põe-te do lado esquerdo, onde o teu gume é requisitado.

8A palavra do Senhor foi-me de novo dirigida:

9"Homem mortal, fala-lhes assim diz o Senhor: Há uma espada que está a ser afiada e polida.

10Haverá uma terrível matança, serão agora capazes de rir? Outros, muito mais fortes, já pereceram debaixo das suas cutiladas.

11Agora ela já está pronta para ser posta nas mãos do algoz.

12Homem mortal, bate no peito em sinal de profunda consternação, porque essa espada matará o meu povo e todos os seus chefes. Todos, por igual, morrerão.

13Serão assim submetidos a uma dura prova e que probabilidades terão de escapar, pergunta o Senhor Deus.

14Profetiza para eles desta maneira: bate palmas vigorosamente; pega numa espada e brande-a duas vezes, mesmo três, simbolizando o grande massacre que vão enfrentar por todos os lados.
15Os seus corações vão derreter-se de terror, porque uma espada faísca à porta de cada casa; cintila como um relâmpago; está devidamente afiada para executar a matança planeada.

16Ó espada, fere à direita, fere à esquerda, golpeia em todas as direções que quiseres.

17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.

18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.

20 Indica o caminho para que a espada chegue à Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada.

21 Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado.

22 Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes.

23 Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois têm em seu favor juramentos solenes; mas Deus se lembrará da iniqüidade deles, para que sejam apreendidos.

17Eu também baterei palmas, e a minha ira passará. Eu, o Senhor, falei.

A espada do rei da Babilônia

18O Senhor me disse o seguinte:

19— Homem mortal, marque duas estradas por onde o rei da Babilônia poderá vir com a sua espada. As duas devem começar no mesmo país. Ponha placas indicando onde as estradas se dividem em duas.

20Uma placa mostrará ao rei o caminho para a cidade amonita de Rabá, e a outra, para Jerusalém, a cidade cercada de muralhas, que fica em Judá.

21O rei da Babilônia para na encruzilhada da estrada. E, a fim de saber que caminho tomar, ele sacode as flechas, faz perguntas aos seus deuses e examina o fígado de um animal que foi oferecido em sacrifício.

22Agora, a sua mão direita está segurando a flecha marcada com a palavra "Jerusalém". É para o rei da Babilônia ir, soltar gritos de guerra, preparar máquinas de derrubar muralhas, colocá-las na frente dos portões e levantar rampas e torres de ataque.
23O povo de Jerusalém não quer acreditar nisso por causa dos acordos que eles fizeram. Mas esta profecia é para fazer com que lembrem dos seus pecados, é um sinal de que serão presos.

22 também eu vou bater palmas, vou fartar meu furor, sou eu, o Senhor, que o digo!".

23 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

24 "Filho do homem, traça dois caminhos que partam ambos do mesmo lugar, para que possa passar a espada do rei da Babilônia.

25 À entrada do caminho, que conduz à cidade, põe um sinal. Traçarás, para a passagem da espada, um caminho para Rabá dos amonitas, e outro para Judá e a fortaleza de Jerusalém,

26 porque o rei da Babilônia se detém na encruzilhada do caminho, à frente dos dois caminhos, para consultar à sorte: ele agita as flechas, interroga os ídolos domésticos, examina o fígado das vítimas.

27 Em sua mão direita, detém ele a sorte que designa Jerusalém, para aí colocar os carneiros, para aí dar ordens de carnificina e arrancar gritos de guerra, para conduzir os aríetes contra as portas, para suspender terraços e construir torres.

28 Isso significa aos olhos dos habitantes de Jerusalém um presságio mentiroso. Prestaram juramento, mas o rei da Babilônia lhes recorda a lembrança de suas iniquidades, mandando capturá-los.

22Também eu baterei palmas e saciarei a minha cólera Eu, Iahweh, o disse.

O rei da Babilônia na encruzilhada

23A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
24Tu, filho do homem, traça dois caminhos, para que por eles venha a espada do rei da Babilônia. Ambos partirão da mesma terra. Em seguida põe um sinal, colocando-o no começo do caminho da cidade,

25traça o caminho para que a espada chegue a Rabá dos amonitas e a Judá, à sua fortaleza de Jerusalém.

26Com efeito, o rei da Babilônia se deteve na encruzilhada, no começo dos dois caminhos, a fim de recorrer à sorte. Agitou as flechas, consultou os terafins e observou o fígado.

27Em sua mão direita está a sorte de Jerusalém, a fim de dispor aríetes, dar a ordem de matar, soltar o grito de guerra e dispor os aríetes contra as portas, levantar baluartes, construir trincheiras.

28Mas isto lhes pareceu uma adivinhação vã. Houve juramento por parte deles, mas ele trouxe à sua memória a iniqüidade deles, que os conduzirá ao cativeiro.

17Também eu baterei palmas e satisfarei a minha indignação, diz o Senhor!"

18Veio até mim a palavra do Senhor:

19"Homem mortal, desenha um mapa e traça dois caminhos para o rei da Babilónia seguir; um para Jerusalém e outro para Rabá, na Transjordânia. No ponto em que essa estrada, que vem da Babilónia, bifurcar nas duas direções,
20porás um marco com a indicação de ambos os caminhos a seguir. O rei da Babilónia, ao chegar ali, ficará indeciso sobre se deverá atacar Jerusalém ou dirigir-se contra a cidade amonita de Rabá.
21Chamará os seus mágicos para que adivinhem o melhor caminho a tomar e procurarão tirar à sorte a resposta, agitando as flechas dentro de uma aljava; sacrificarão animais aos seus ídolos e examinarão os fígados.
22Decidirão tomar o caminho de Jerusalém e, chegando lá, arrombarão os portais da cidade à força de aríetes, clamando que venham todos à matança. Levantarão baluartes e tranqueiras para conseguirem entrar por cima das muralhas.
23Jerusalém ficará atónita com o que considera uma traição da Babilónia. Como foi, pensarão os habitantes de Jerusalém, que os adivinhos puderam enganar-se tanto? A Babilónia é aliada de Judá,

24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa iniqüidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa disso.

25 E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo final;

26 assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.

27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;

29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do

24Isso é o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Todos podem ver os seus pecados. Todo o mundo sabe o quanto vocês são culpados. Em cada ação que praticam, vocês mostram os seus pecados. Vocês estão condenados, e eu os entregarei aos seus inimigos.

25— Você, governador de Israel, é perverso e não teme a Deus, e por isso o seu dia, o dia do seu castigo final, também está chegando.

26A sua coroa e o seu turbante serão tirados. As coisas não vão continuar como estão. Os pobres terão poder, e os que estão no poder serão rebaixados.

27Destruição! Destruição! Sim! Destruirei a cidade. Mas isso não acontecerá até que venha aquele a quem vou entregar a cidade. Eu, o Senhor Deus, falei.

Aviso aos amonitas

28— Homem mortal, profetize. Anuncie aquilo que eu, o Senhor Deus, estou dizendo aos amonitas, que estão insultando o povo de Israel. Diga isto: "A espada está pronta para destruir; está polida para matar e para brilhar como o relâmpago."

29— Amonitas, as suas visões são falsas, e as profecias que fazem são mentiras. Vocês

29 E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: uma vez que trazeis à memória os vossos delitos, manifestando as vossas faltas, revelando os vossos pecados em todos os vossos atos, já que vos recordais, sereis castigados.

30 Quanto a ti, príncipe de Israel, vil e ímpio, cujo dia é chegado com o término da iniquidade,

31 eis o que diz o Senhor Javé: deixa essa tiara; larga essa coroa; tudo vai mudar. Vai-se exaltar o que é baixo, e abaixar o que é elevado.

32 Ruína, ruína e ruína! Eis o que dela farei; será aniquilada até que isso aconteça àquele a quem pertence o julgamento, e ao qual eu a entregarei.

33 E tu, filho do homem, profetiza: eis o que diz o Senhor Javé em relação aos amonitas e seus ultrajes. Dize: a espada está desembainhada para a matança, afiada para o massacre, a ponto de desprender clarões,

34 enquanto te entregas a visões mentirosas e a oráculos enganadores, para

29Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que trazeis à memória as vossas iniqüidades, revelando as vossas rebeliões a fim de que os vossos pecados sejam vistos em tudo quanto fazeis, pois que sois lembrados, sereis conduzidos ao cativeiro.

30Quanto a ti, príncipe de Israel, ímpio e perverso, cujo dia se aproxima com o tempo da iniqüidade final,

31assim diz o Senhor Iahweh: Tirai-lhe o diadema, removei a sua coroa. Nada continuará como era. O que é baixo será elevado e o que é elevado será abaixado.

32Ruína, ruína, ruína! Eis o que eu farei, como não existiu antes de vir aquele a quem pertence o julgamento e a quem eu o entregarei.

O castigo de Amon

33E tu, filho do homem, profetiza e dize: Assim fala o Senhor Iahweh aos amonitas e ao seu opróbrio. Sim, dize-lhes: A espada, a espada está desembainhada para o morticínio, está polida para a destruição, para relampejar, —

34enquanto cultivas visões vãs, lanças sortes mentirosas — para degolar os

dizem, e jurou defender Jerusalém! Mas para o rei da Babilónia só contam as vezes que o povo se rebelou. Por isso, irá atacá-la e derrotar a sua população."

24Diz o Senhor Deus: "A vossa culpa clama insistentemente contra vocês, porque o vosso pecado toda a gente o conhece e é praticado descaradamente. Para onde quer que vão, e o que quer que façam, tudo leva a marca do pecado. Por isso, chegou a altura em que serão levados cativos.

25E tu, ó rei Zedequias, ímpio chefe de Israel, chegou o dia de prestar finalmente contas.

26Tira a tua coroa cravejada de joias, diz o Senhor Deus; a ordem antiga foi alterada; agora o pobre é exaltado e o soberbo é abatido.

27Derrubarei, derrubarei, sim, derrubarei o reino, e a nova ordem que daí advirá será efetivada quando se revelar o homem a quem pertence de direito e a quem será totalmente entregue.

28Homem mortal, profetiza igualmente para os amonitas, pois riram-se do meu povo, quando proferiram as suas maldições. Diz-lhes o seguinte: Assim diz o Senhor Deus: Contra vocês está também desembainhada a minha espada reluzente; foi afiada e polida; reluz como um relâmpago.

29Os vossos mágicos e falsos profetas disseram-vos mentiras sobre pretensa

castigo final, ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.

30 Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu nascimento, te julgarei.
31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.

32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu

são maus e perversos. O seu dia está chegando, o dia do seu castigo final. A espada cairá sobre o pescoço de vocês.

30— Amonitas, ponham a sua espada na bainha. Eu os julgarei no lugar onde foram criados, na terra onde nasceram.
31Quando a minha ira cair sobre vocês, ela os queimará como labaredas de fogo. Eu os entregarei a homens violentos, preparados para destruir.

32Vocês serão destruídos pelo fogo. O seu sangue será derramado no seu próprio país, e ninguém nunca mais lembrará de vocês. Eu, o Senhor, falei.

Ezequiel 22

Os crimes de Jerusalém

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, você está pronto para julgar a cidade que está cheia de assassinos? Mostre a ela todas as coisas vergonhosas que tem feito.
3Conte a ela aquilo que eu, o Senhor Deus, estou dizendo: "Você, cidade assassina, matou muitas pessoas do seu próprio povo e se tornou impura fazendo ídolos e os adorando, e por isso o tempo do seu castigo está cada vez mais perto.
4Você é culpada dessas mortes e se tornou impura por causa dos ídolos que fabricou, e por isso o seu dia está chegando, o seu tempo acabou. Foi por isso que deixei as

pô-la na garganta dos cadáveres dos ímpios, cujo dia é chegado com o fim da iniquidade.

35 Põe-na em tua bainha. É no lugar onde foste criado, tua terra natal, que te irei julgar.
36 Sobre ti desencadearei a minha cólera; soprarei sobre ti o fogo do meu furor; eu te entregarei nas mãos de homens brutais, artífices de destruição.

37 Serás presa das chamas; teu sangue correrá no meio da terra; não se recordará mais de ti, porque sou eu o Senhor, que falei".

Ezequiel 22

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 "E tu, filho do homem, não julgarás, não julgarás esta cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer todas as suas abominações.

3 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: Ah! cidade que espalhas o sangue em tuas ruas para que chegue a tua hora, que eriges ídolos para te sujares,

4 pelo sangue que tens derramado tu te tornaste culpada e te poluíste pelos teus ídolos que talhaste; precipitaste a tua hora, adiantaste o termo de teus anos. Por

culpados cujo dia se aproxima no tempo da iniqüidade final.

35Repõe-na na bainha. Na terra em que foste criado, na terra de tua origem, é que hei de julgar-te.
36Derramarei sobre ti a minha cólera, soprarei sobre ti o fogo do meu furor e entregar-te-ei nas mãos de homens abrutalhados, hábeis na arte de destruir.

37Servirás de pasto para o fogo, o teu sangue correrá no meio da terra, e já não haverá lembrança de ti, porque eu, Iahweh, o disse.

Ezequiel 22

Os crimes de Jerusalém

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Tu, filho do homem, hás de julgar? Hás de julgar a cidade sanguinária? Dá-lhe a conhecer todas as suas abominações.

3Dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Cidade que derramas sangue no teu seio, fazendo com que se apresse a tua hora, que te contaminas com os ídolos imundos que fabricas,

4pelo sangue que derramaste te tornaste culpada e pelos ídolos que fabricaste te contaminaste e fizeste com que se apresse o teu dia, chegaste ao termo dos teus anos.

segurança e vitórias, afirmando que os vossos deuses vos protegeriam do rei da Babilónia. Foram eles a causa da vossa morte e de outra gente perversa, pois quando chegar o dia do ajuste de contas serão feridos de morte.
30Mete a espada na bainha! Destruir-te-ei aí mesmo no lugar onde foste criado, na terra onde nasceste.
31Derramarei a minha ira sobre vocês; soprarei sobre o fogo da minha cólera. Hão de ser entregues nas mãos de gente cruel, hábil em arruinar tudo.
32Vocês tornar-se-ão no carburante desse fogo; o vosso sangue será derramado na vossa própria terra, donde desaparecerá até a memória da vossa presença. Sou eu, o Senhor, quem disse isto!"

Ezequiel 22

Jerusalém, cidade de abominações

1Veio até mim outra mensagem do Senhor.
2"Homem mortal, podes aplicar a Jerusalém o nome de cidade sanguinária; denuncia publicamente as suas abominações.
3Mostra à cidade que o Senhor Deus diz: És cidade de assassínios, condenada e amaldiçoada, porque mataste tanta gente do teu povo e te contaminaste na adoração de ídolos. Chega agora o dia da tua condenação.
4És culpada dessas mortes e estás contaminada pelos ídolos que fizeste. Atingiste o limite da tolerância e fizeste aproximar-se o dia do teu julgamento; o

julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras.
5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.

7 No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.

8 Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados.

9 Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.

10 No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação.

11 Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.

outras nações caçoarem e zombarem de você.

5Países de perto e de longe caçoam de você por ter fama de cidade de desordeiros.

6Todas as autoridades de Israel confiam na sua própria força e cometem assassinatos.

7Na cidade, ninguém honra o pai nem a mãe. Vocês maltratam os estrangeiros que moram no meio de vocês e exploram viúvas e órfãos.
8Vocês não respeitam os lugares sagrados, nem guardam o sábado.
9Uns dizem mentiras a respeito dos outros, que por causa disso são mortos. Alguns comem sacrifícios oferecidos aos ídolos. Outros estão sempre satisfazendo as suas paixões.
10Outros têm relações sexuais com a mulher do seu próprio pai. Outros ainda obrigam mulheres que estão menstruadas a terem relações com eles.

11Cometem adultério e seduzem as suas noras ou as suas meias-irmãs.

12Alguns dos seus moradores matam por dinheiro. Outros emprestam dinheiro a juros e ficam ricos explorando os seus próprios irmãos israelitas. Eles esqueceram de mim. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

isso, vou abandonar-te aos ultrajes das nações, e ao escárnio de todos os países.

5 Próximos ou distantes, eles zombarão de ti, cidade cujo nome é odioso, cidade cheia de desordens.

6 Vê: os príncipes de Israel estão em ti ocupados, cada um por si, a derramar sangue.

7 Em ti, desprezam-se pai e mãe, violenta-se o hóspede estrangeiro, maltratam-se o órfão e a viúva.

8 Tens aviltado meus santuários e profanado os meus sábados.

9 Há em ti delatores que fazem derramar sangue; gente de tua casa que vai comer na montanha. Cometem-se infâmias no meio de ti:

10 descobre-se a nudez de seu pai, faz-se violência à mulher durante o período da menstruação;

11 um comete horrores com a mulher do próximo, outro desonra incestuosamente sua nora, outro viola sua irmã, filha de seu pai.

12 Em ti aceitam-se presentes para derramar sangue, tu recebes a usura e os juros, fazes violência ao próximo para despojá-lo; e a mim tu me esqueces – oráculo do Senhor Javé.

Eis porque fiz de ti um motivo de opróbrio entre as nações e um objeto de escárnio para todos os povos.
5Próximos ou distantes, eles zombarão de ti, cidade de reputação infame, cheia de pânico.
6Com efeito, os príncipes de Israel, cada um conforme as suas forças, estão absorvidos, no meio de ti, a derramar sangue.

7No meio de ti se desprezam pai e mãe, em teu seio o estrangeiro sofre opressão, o órfão e a viúva são oprimidos.

8Desprezaste as minhas coisas santas, profanaste os meus sábados.

9Tem havido em teu seio homens prontos a caluniar com o fim de derramar sangue e que costumavam comer sobre os montes e que no meio de ti praticavam a infâmia.

10No meio de ti se descobre a nudez do pai e se violenta a mulher em estado de impureza.

11Enquanto este praticou a abominação com a mulher do próximo, aquele desonrou a nora, praticando a luxúria, aquele outro, também no meio de ti, violou a sua própria irmã, filha do seu pai.

12No meio de ti há quem tenha recebido presentes a fim de derramar sangue. Aceitaste juro e usura; exploraste o teu próximo com violência e de mim te esqueceste, oráculo do Senhor Iahweh.

teu fim está para breve; por isso permiti que sejas objeto de riso e de censura da parte de toda a gente do mundo.

5De perto e de longe, as nações se rirão de ti, ó cidade de confusão e discórdia!

6Cada chefe de Israel que vive dentro das tuas muralhas usa o seu poder e autoridade para cometer assassínios.

7Pais e mães são desdenhosamente desprezados; estrangeiros e visitantes são obrigados a pagar pela proteção que vocês lhes dão; órfãos e viúvas são explorados.
8Profanam-se as coisas sagradas; os meus sábados são disso um exemplo.

9Há gente denunciada falsamente e, nessa única base, condenada à morte. Cada cimo de montanha está coberto de ídolos. Só se vê lascívia por toda a parte.

10Há homens cometendo adultério com a mulher do seu próprio pai e que se deitam com mulheres durante o período da menstruação.

11O adultério com a mulher do próximo, com a nora, com a irmã de leite, isso então é coisa comum.

12Há por toda a parte gente que é paga para matar, gente que extorque e vigariza seja quem for, para obter dinheiro. Mas em mim, e nos meus mandamentos, ninguém pensa, diz o Senhor Deus.

13 Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?

14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia.
16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.

17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

13— "Vou acabar com as suas roubalheiras e com os seus crimes de morte.

14Vocês pensam que ainda terão alguma coragem ou força bastante para levantar a mão quando eu acabar de agir contra vocês? Eu, o Senhor, estou falando e mantenho a minha palavra.
15Espalharei o seu povo por todos os países e nações e porei um fim em todas as suas más ações.
16Assim as outras nações olharão com nojo para vocês, e vocês saberão que eu sou o Senhor."

A fornalha de refinação

17O Senhor me disse o seguinte:

18— Homem mortal, os israelitas não têm valor para mim. Eles são como a mistura de cobre, estanho, ferro e chumbo que sobra depois que a prata é refinada na fornalha.

19Agora, eu, o Senhor Deus, estou lhes dizendo que eles são tão inúteis como essa mistura. Reunirei todos em Jerusalém,

20como se fossem minério de prata, cobre, ferro, chumbo e estanho jogados numa fornalha de refinação. A minha ira e o meu furor os derreterão assim como o fogo derrete o minério.

13 Muito em breve, porém, vou bater palmas devido às pilhagens que tens feito e ao sangue em ti derramado.

14 Poderá resistir teu coração, tuas mãos poderão aguentar, ao chegarem os dias em que eu me levantar contra ti? Sou eu, o Senhor, que o digo, e que o executarei.

15 Eu te disseminarei entre as nações, te dispersarei através dos povos. Limparei totalmente a tua mancha,
16 serás aviltada, por tua culpa, aos olhos das nações, e reconhecerás assim que sou eu o Senhor".

17 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

18 "Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para mim escória. São todos como cobre, estanho e ferro e chumbo no cadinho: são escória da prata.

19 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: já que todos vós sois escória, vou reunir-vos em Jerusalém.

20 Do mesmo modo como se ajunta no meio do forno a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho, e como se atiça o fogo sobre eles para fundi-los, do mesmo modo, no furor da minha cólera, eu vos amontoarei todos juntos lá para vos fazer fundir.

13Mas eu baterei palmas por causa do lucro que fizeste e contra o sangue que corre no teu seio.

14Poderá o teu coração resistir e as tuas mãos poderão manter-se firmes no dia em que eu acertar contas contigo? Eu, Iahweh, o disse e o farei.

15Espalhar-te-ei entre as nações, dispersar-te-ei por terras diversas e removerei de ti a tua imundície.
16Por causa da tua falta, serás profanada aos olhos das nações e saberás que eu sou Iahweh.

17A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

18Filho do homem, a casa de Israel se tornou escória para mim; são todos escória de cobre, estanho, ferro e chumbo em uma fornalha.

19Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Pois que todos vós vos tornastes escória, eis que vou reunir-vos no meio de Jerusalém.

20Como se reúnem prata, cobre, ferro, chumbo e estanho em uma fornalha, para atiçar fogo sobre eles, a fim de fundi-los, assim vos reunirei na minha ira e na minha cólera e vos farei fundir.

13Chegou a altura de levantar a mão e impor uma paragem à vossa desonestidade e aos vossos crimes.

14Agora se verá verdadeiramente a coragem e a afoiteza que têm, quando for o dia de prestar contas. Eu, o Senhor, falei e cumprirei tudo quanto prometi.

15Espalhar-vos-ei por toda a parte; colocarei um ponto final às vossas práticas indecentes.
16Hão de ser desprezados no meio das outras nações e, então, saberão que eu sou o Senhor."

17A palavra do Senhor tornou a mim nos seguintes termos:
18"Homem mortal, o povo de Israel é como a escória, sem valor nenhum, que fica no fundo do forno quando se derrete a prata. São como uma liga, que não presta para nada, feita de estanho, bronze, ferro e chumbo.

19Contudo, o Senhor Deus diz: Visto que são como uma escória que não vale nada, irei trazer-vos para o meio de Jerusalém.

20Pois da mesma maneira que a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho se amontoam num forno, para serem purificados, com o calor ardente da minha ira os farei derreter como o fogo derrete o metal.

21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós.

23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.

28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras

21Sim! Eu os ajuntarei em Jerusalém, porei fogo debaixo deles e os derreterei com a minha ira.

22Eles se derreterão em Jerusalém assim como a prata é derretida na fornalha e aí ficarão sabendo que eu, o Senhor, derramei sobre eles a minha ira.

Os pecados das autoridades de Israel

23O Senhor falou comigo de novo. Ele disse:

24— Homem mortal, diga aos israelitas que a terra deles é impura e que eu os estou castigando por causa da minha ira.

25As suas autoridades são como leões rugindo em cima dos animais que mataram. Matam as pessoas, tiram as suas propriedades e as suas riquezas e, por causa dos seus crimes de morte, deixam viúvas muitas mulheres.

26Os sacerdotes desobedecem à minha Lei e não têm respeito por aquilo que é santo. Não fazem diferença entre o que é santo e o que não é. Não ensinam a diferença entre as coisas puras e as impuras e não respeitam o sábado. Como resultado disso, o povo de Israel não me respeita.

27As autoridades são como lobos que despedaçam os animais que mataram. Matam para enriquecer.

28Os profetas escondem esses pecados como quem pinta de branco uma parede.

21 Eu vos reunirei e atiçarei sobre vós o fogo do meu furor, para vos fazer fundir em Jerusalém.

22 Semelhantes à prata, que se funde no cadinho, sereis fundidos no meio da cidade e assim reconhecereis que sou eu, o Senhor, que desencadeei sobre vós o meu furor”.

23 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

24 “Filho do homem, dize a Jerusalém: és uma terra que não recebeu nem chuva nem aguaceiro na estação da cólera.

25 Há em teu seio uma conspiração de príncipes. Como o leão que ruge, que arrebata a presa, eles devoram as pessoas, tomam-lhes os bens e as riquezas, e multiplicam as viúvas.

26 Seus sacerdotes violam a minha Lei, profanam o meu santuário, tratam indiferentemente o sagrado e o profano e não ensinam a distinguir o que é puro do que é impuro; fecham os olhos para não ver os meus sábados; no meio deles a minha santidade é profanada.

27 Seus chefes lá estão como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue, perdendo vidas para tirar proveitos.

28 Seus profetas cobrem tudo com uma argamassa: têm visões de mentira e

21Juntar-vos-ei e soprarei sobre vós o fogo da indignação, fundindo-vos no meio da cidade.

22Como se funde a prata na fornalha, assim sereis fundidos no meio dela e sabereis que eu, Iahweh, derramei a minha cólera sobre vós.

23A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

24Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não recebeu chuva, nem rega no dia da ira,

25os seus príncipes no meio dela são como os leões rugidores ao despedaçarem a sua presa. Devoram homens, arrebatam riquezas e objetos de valor, e multiplicam as viúvas no meio dela.

26Os seus sacerdotes violam a minha lei e profanam os meus santuários, não fazem distinção entre o sagrado e o profano, não ensinam a diferença que há entre o impuro e o puro, desviam os olhos dos meus sábados e eu mesmo sou desonrado entre eles.

27Os seus chefes, no meio dela, são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas, a fim de obterem lucro.

28Os seus profetas têm mascarado tudo isto sob visões vãs e presságios mentirosos,

21Sim, eu mesmo vos reunirei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e derreter-se-ão no meio de Jerusalém.

22Como prata num forno ardente, assim serão derretidos dentro da vossa cidade; então dar-se-ão conta de que eu, o Senhor, derramei a minha ira sobre vocês.”

23A palavra do Senhor veio novamente a mim, dizendo:

24“Homem mortal, diz ao povo de Israel: No dia da minha indignação vocês serão como uma terra desértica e selvagem, ou como um deserto que nunca sabe o que é chuva.

25Os seus profetas conspiram contra o povo como leões preparando o salto sobre a presa. Devoram almas, apoderam-se de fortunas, extorquem tudo que é bom. Multiplicam as viúvas na terra.

26Os sacerdotes violam a minha Lei, profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o que é santo e o que é profano. As coisas de Deus não passam, para eles, de vulgares tarefas diárias. Não sabem discernir entre o que é cerimonialmente limpo e o que não é. Desprezam os meus sábados.

27E dessa forma o meu santo nome é profanado no meio deles. Os seus líderes são como lobos que arrebatam as vítimas; são capazes de destruir vidas só para conseguirem determinados lucros.

28Os seus pretensos profetas descrevem visões que nunca tiveram e pregam falsas

e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado.

29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.

30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.

3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.

4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

Eles têm visões falsas e fazem falsas profecias. Afirmam que falam a palavra do Senhor Deus, mas eu, o Senhor, não falei com eles.

29Os ricos enganam e roubam. Eles maltratam os pobres e exploram estrangeiros.

30— Procurei alguém que construísse uma muralha, alguém que ficasse nos lugares onde as muralhas desmoronaram e que defendesse a terra a fim de que a minha ira não a destruísse; porém não encontrei ninguém.

31Por isso, farei cair o fogo da minha ira sobre eles e os destruirei como castigo pelo que eles têm feito. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 23

Duas irmãs pecadoras

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, era uma vez duas irmãs

3que moravam no Egito. Quando eram jovens, elas perderam a virgindade e se tornaram prostitutas.

4A mais velha se chamava Oolá (que representa Samaria), e a mais nova, Oolibá (que representa Jerusalém). Eu casei com as duas, e elas me deram filhos.

oráculos enganadores. Dizem: eis o que diz o Senhor, quando o Senhor nada disse.

29 A população da terra se entrega à violência e à rapina, à opressão do pobre e do indigente, e às vexações injustificáveis contra o estrangeiro.

30 Tenho procurado entre eles alguém que construísse o muro e se detivesse sobre a brecha diante de mim, em favor da terra, a fim de prevenir a sua destruição, mas não encontrei ninguém.

31 Por isso, vou desencadear sobre eles o meu furor e exterminá-los no fogo da minha exasperação; farei cair sobre eles o peso de sua conduta – oráculo do Senhor Javé”.

Ezequiel 23

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, era uma vez duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 Elas se prostituíram no Egito e se desonraram ainda jovens. Lá foram apertados os seus peitos, lá foi apalpado o seu seio virginal.

4 A mais velha chamava-se Oola, e sua irmã, Ooliba; pertenceram a mim, e me deram filhos e filhas. Seus nomes: Oola é Samaria; Ooliba, Jerusalém.

ao dizerem: "Assim disse o Senhor Iahweh", quando Iahweh nada disse.

29O povo da terra exerce a extorsão e pratica o roubo; ele oprime o pobre e o indigente, sujeita o estrangeiro à extorsão, contra o seu direito.

30Busquei entre eles um homem capaz de construir um muro e capaz de pôr-se na brecha em prol da nação, para que eu não a destruísse, mas não o encontrei.

31Então derramei sobre eles a minha cólera; Exterminei-os no fogo da minha indignação. Fiz com que o seu comportamento caísse sobre a sua cabeça, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 23

História simbólica de Jerusalém e de Samaria

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, houve certa vez duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3Ambas se prostituíram no Egito durante a sua mocidade. Ali estranhos acariciaram-lhes os peitos, ali apalparam-lhes os seios virginais.

4Os seus nomes eram Oola, a mais velha, e Ooliba, a sua irmã. Elas foram minhas e deram à luz filhos e filhas. Os seus nomes eram Oola, isto é, Samaria, e Ooliba, isto é, Jerusalém.

mensagens que afirmam ter recebido do Senhor Deus, quando o Senhor, afinal, nunca lhes comunicou uma só palavra que fosse.

29É como se se pusessem a reparar um muro que está a cair, caiando-o! Oprimem mesmo os pobres e roubam os necessitados; exploram cruelmente os estrangeiros.

30Em vão procurei alguém que estivesse a tapar e a reconstruir o muro da justiça, que proteja a terra, que estivesse nas brechas, prevenindo-os das minhas justas intenções de os destruir, mas não encontrei ninguém!

31Por isso, diz o Senhor Deus: Derramarei a minha ira sobre eles; consumi-los-ei com o fogo da minha ira. Sobre eles recai o castigo completo de todos os seus pecados.”

Ezequiel 23

As duas irmãs de má conduta

1Veio a mim novamente a palavra do Senhor.

2“Homem mortal, havia duas irmãs, filhas da mesma mãe.

3Em novas tornaram-se prostitutas no Egito e naquelas terras viram seus corpos serem tocados lascivamente; ali os seus seios foram afagados e acariciados pela primeira vez.

4A mais velha chamava-se Oolá e a outra Oolibá. A primeira corresponde a Samaria e a segunda a Jerusalém. Casei com elas e deram-me filhos e filhas.

5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,

6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.

9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.

10 Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12 Inflamou-se pelos filhos da Assíria, governadores e sátrapas, seus vizinhos,

5Embora fosse minha, Oolá continuou a ser prostituta e estava louca pelos seus amantes da Assíria.

6Eles eram soldados de uniformes vermelhos, nobres e oficiais graduados, todos eles jovens atraentes, oficiais da cavalaria.

7Oolá foi prostituta de todos os oficiais assírios, e a paixão dela a levou a se tornar impura, adorando os ídolos assírios.

8Ela continuou o que havia começado como prostituta, no Egito, onde tinha perdido a virgindade. Desde os seus tempos de mocinha, os homens dormiam com ela e a tratavam como prostituta.

9Por isso, eu a entreguei aos seus amantes assírios, a quem ela tanto desejava.

10Eles a deixaram nua, prenderam os seus filhos e filhas e depois a mataram com uma espada. Em toda parte, as mulheres falavam a respeito do fim que ela teve.

11— Apesar de ter visto isso, Oolibá se tornou uma prostituta ainda mais sem-vergonha e imoral do que a irmã.

12Ela também se apaixonou pelos nobres e pelos oficiais assírios — soldados de

5 Oola foi infiel e tornou-se louca de amores por seus amantes: os assírios, vizinhos dela,

6 vestidos de púrpura, governadores e chefes, jovens sedutores, cavaleiros montados.

7 Ela prodigalizou seus encantos a essa elite dos assírios, e, junto de todos esses por quem se achava seduzida, maculou-se com seus ídolos.

8 Não renunciou às suas devassidões do Egito, desde o tempo em que haviam dormido com ela ainda jovem, acariciando os seus seios virginais, cobrindo-a de torpezas;

9 por isso, entreguei-a a seus amantes, os assírios, por quem ela ansiava;

10 eles descobriram-lhe a nudez, tomaram seus filhos e filhas, e a degolaram a golpes de espada. Foi um exemplo para as mulheres, porque justiça lhe foi feita.

11 Sua irmã Ooliba havia sido testemunha disso; ela, porém, foi piorando em seus amores, e foi ainda mais depravada que sua irmã.

12 Prostituiu-se aos assírios, governadores e chefes, seus vizinhos, esplendidamente

5Oola se prostituiu enquanto minha, deixando-se seduzir pelos seus amantes, os assírios, seus vizinhos,

6vestidos de púrpura, governadores e oficiais, todos jovens encantadores, montados a cavalo.

7Ela entregou-se à fornicação com eles — com toda a elite dos assírios — e com todos aqueles pelos quais se deixou seduzir, contaminando-se com todos os seus ídolos imundos.

8Não abandonou as suas fornicações, que vinham desde o Egito, onde já dormiam com ela na sua infância, apalpando-lhe os seios virginais e entregando-se à fornicação com ela.

9Por isso entreguei-a nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos assírios, com quem ela se deixou seduzir.

10Estes descobriram a sua nudez, apoderando-se dos seus filhos e das suas filhas, mas a ela mataram-na à espada. O seu caso ficou famoso entre as mulheres, porque ela sofreu castigo.

11Ora, a sua irmã, Ooliba viu o que acontecera com ela, mas se revelou ainda mais despudorada do que ela, as suas fornicações foram mais graves do que as da irmã.

12Deixou-se seduzir pelos assírios, por governadores e oficiais, seus vizinhos,

5Mas depois Oolá voltou-se para a prostituição e deixou-me; deu o seu amor aos soldados e oficiais assírios, seus vizinhos.

6Todos eles eram homens atraentes, jovens comandantes militares e magistrados, que se vestiam de um vistoso azul e pavoneavam nos seus cavalos.

7E assim ela pecou com eles, que eram a fina flor da Assíria, e adorou os seus ídolos; depravou-se inteiramente.

8Porque quando deixou o Egito, não abandonou a sua inclinação para a prostituição, antes se manteve tão licenciosa como em jovem, quando os egípcios a cobriam com toda a sua lascívia e a corrompiam moralmente.

9Por isso, entreguei-a nas mãos dos seus amantes assírios por quem ela tanto ardia de paixão.

10Então despiram-na, mataram-na e levaram-lhe os filhos como escravos. O nome dela ficou conhecido por todas as mulheres da Terra como o de uma pecadora que recebeu a justa recompensa do seu pecado.

11Oolibá, apesar de ter visto o que aconteceu à irmã, continuou a viver da mesmíssima maneira, e até pecou ainda mais do que ela.

12Também aliciou os soldados e oficiais assírios, os tais jovens elegantes, vestidos com primor, oficiais do exército e

vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.

13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:

15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.

16 Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

17 Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.

18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.

19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

uniformes vistosos — e pelos oficiais da cavalaria, todos eles jovens simpáticos.

13Vi que ela era totalmente imoral; assim a segunda irmã seguiu o mesmo caminho da primeira.

14-15— Oolibá se afundou cada vez mais na imoralidade. Foi atraída pelas figuras esculpidas na parede e pintadas de vermelho vivo. Eram figuras de altos oficiais da Babilônia. Eles usavam cinturões e turbantes de luxo.

16Logo que viu as figuras desses oficiais, Oolibá apaixonou-se por eles e mandou que mensageiros fossem falar com eles na Babilônia.

17Os babilônios vieram para ter relações com Oolibá. Eles se aproveitaram dela e cometeram com ela tantas imoralidades, que ela ficou com nojo deles.

18Oolibá ficou nua em público, e todo o mundo ficou sabendo que era prostituta. Eu fiquei revoltado contra ela, como havia ficado contra a sua irmã.

19Ela afundou cada vez mais na prostituição, fazendo como nos tempos de moça, quando era prostituta no Egito.

vestidos, cavaleiros montados, jovens sedutores.

13 Vi que também ela se desonrava, seguiam ambas o mesmo caminho.

14 Ela, todavia, foi mais longe em suas depravações; quando viu homens desenhados no muro, figuras dos caldeus pintados a vermelho,

15 levando cintos sobre os rins e tiaras na cabeça, todos como grandes senhores, retratos de babilônios saídos da Caldeia,

16 ela se apaixonou por eles ao primeiro olhar, e enviou-lhes mensageiros à Caldeia.

17 E os filhos da Babilônia a ela vieram, para o leito de seus amores; conspurcaram-na com suas devassidões. Apenas foi aviltada, seu coração sentiu ódio deles.

18 Mas, como havia patenteado suas sem-vergonhices e descoberto sua nudez, eu me desgostei dela, como me havia magoado de sua irmã,

19 porque ela multiplicou os seus desregramentos, lembrando o tempo de sua mocidade, quando ela se desonrava no Egito.

magnificamente vestidos, montados a cavalo, todos jovens encantadores.

13Vi que o comportamento de ambas tinha sido igualmente desonroso,

14mas esta praticou fornicações mais graves. Com efeito, ao ver gravadas sobre o muro imagens de caldeus tingidos com vermelhão,

15com lombos cingidos de cinturões, com turbantes pendentes da cabeça, todos eles com o aspecto de escudeiros, semelhantes a babilônios, originários da Caldéia,

16deixou-se seduzir por elas, desde que as viu ali gravadas, e enviou-lhes mensageiros à Caldéia.

17Então os babilônios a procuraram a fim de participarem de seu leito e a contaminaram com as suas fornicações. Ela se contaminou com eles e depois virou-lhes as costas com aversão.

18Mas exibiu a sua fornicação e descobriu a sua nudez, até que a minha alma se afastou dela com aversão, como eu me tinha enojado da sua irmã.

19As suas fornicações se multiplicaram, fazendo lembrar os dias da sua juventude, quando fornicava na terra do Egito,

magistrados nos seus belos uniformes, tudo gente atraente.

13Vi então o caminho que ela seguia, indo precisamente atrás daquilo que fez a irmã perder-se.

14Na verdade, esta foi até mais impudica do que Samaria; chegou a ficar apaixonada por imagens que viu pintadas nas paredes! Pinturas de oficiais do exército caldeu, muito aprumados nos seus uniformes vermelhos;

15apertados nos seus cinturões, cobertos com belos turbantes militares; todos com aparência de príncipes, homens babilónios, nascidos na Caldeia.

16Quando viu aquelas figuras não teve outra ideia senão entregar-se completamente àqueles homens; e assim mandou mensageiros à Caldeia para os convidar a virem ter com ela.

17Os homens vieram e adulteraram com ela na sua cama de amores e contaminaram-na com a sua luxúria. Mas depois disso passou a odiá-los e cortou todas as relações com eles.

18Assim, abandonei-a tal como tinha já abandonado a irmã, por ter andado atrás daquela gente, entregando-se à luxúria.

19Mas parece que isso não a aborreceu; lançou-se em prostituições ainda maiores, como quando era uma jovem prostituta no Egito.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:

23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.

24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo.

26 Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.

27 Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra

20Ela ficou apaixonada por homens sensuais, de membros grandes e tão fogosos no seu desejo como jumentos e cavalos.

21— Assim, Oolibá, você quis repetir a imoralidade dos seus tempos de moça no Egito, quando os homens apalpavam os seus seios, e você perdeu a virgindade.

O castigo da irmã mais moça

22— Por essa razão, eu, o Senhor Deus, estou dizendo isto a você, Oolibá. Você está enjoada desses amantes, mas eu farei com que eles fiquem com raiva de você e os trarei para que a cerquem.

23Vou trazer todos os babilônios e todos os caldeus das cidades de Pecode, de Soa e de Coa e todos os assírios. Todos eles são jovens oficiais, nobres e simpáticos. Todos eles são graduados e altos oficiais da cavalaria.

24Do Norte, eles atacarão, trazendo um grande exército com carros de guerra e carretas de mantimentos. Armados com escudos e capacetes, eles cercarão você. Eu a entregarei a eles, e eles a julgarão pelas leis deles.

25Deixarei que eles a tratem com ódio, pois estou irado com você. Eles cortarão o seu nariz e as suas orelhas e matarão os seus filhos. Sim! Eles tirarão de você os seus filhos e filhas e os queimarão vivos.

26Eles arrancarão as suas roupas e tirarão as suas joias.

27Eu acabarei com a sua imoralidade e com a prostituição que você tem praticado

20 Ela ardeu ali em amor por luxuriosos, cujo membro era como um membro de asno, e sua lubricidade igual à dos cavalos.

21 Voltaste às licenciosidades de tua juventude, do tempo em que os egípcios apertavam teus peitos, e afagavam teu seio juvenil;

22 e, devido a isso, Ooliba, eis o que diz o Senhor Javé: eu vou excitar contra ti todos os amantes dos quais te desgostaste; vou trazê-los contra ti de todos os lados:

23 os babilônios, e os caldeus, e Facud, e Soa, e Coa, com eles os assírios jovens e belos, todos os governadores e chefes, guerreiros e cavaleiros montados,

24 que marcharão contra ti com armas, carros e carruagens, e toda uma multidão de povos. Eles levantarão escudos e couraças contra ti de todos os lados; e eu lhes entrego o teu julgamento; procederão de conformidade com as suas leis.

25 Eu desencadeio meu ciúme contra ti; eles te tratarão com fúria e te cortarão o nariz e as orelhas; os que restarem dos teus perecerão pela espada. Eles tomarão teus filhos e filhas; o resto será devorado pelo fogo.

26 Eles te despojarão de tuas vestes, levarão tuas joias.

27 Assim porei fim a teus crimes, e a tuas depravações começadas no Egito; não

20deixando-se seduzir pelos seus libertinos, cujo sexo é como o sexo dos jumentos, cujo membro é como o membro dos cavalos.

21É que sentias falta das impudicícias da tua mocidade, quando no Egito te apalpavam os seios e levavam as mãos sobre o teu peito juvenil.

22Por isto, Ooliba, assim diz o Senhor Iahweh, eis que levantarei contra ti os teus amantes, de que te enojaste, e os trarei contra ti de todos os lados,

23a saber, os babilônios e os caldeus todos, os de Facud, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, jovens e encantadores, governadores e oficiais, todos eles, todos escudeiros de renome, montados a cavalo.

24Do norte virão contra ti carros e carroças, trazendo uma multidão de povos, que te cercarão com pavês, escudo e capacete. A eles confiarei o teu julgamento e te julgarão de acordo com o seu direito.

25Descarregarei contra ti o meu zelo e te tratarão com cólera, cortarão o teu nariz e as tuas orelhas. O que restará de ti cairá à espada. Tomarão os teus filhos e as tuas filhas e o que restar de ti será destruído pelo fogo.

26Despojar-te-ão de tuas vestes e apoderar-se-ão dos teus adornos.

27Assim porei fim à tua impudicícia e às tuas fornicações, que vinham desde a terra

20Encheu-se de desejos por aqueles amantes sensuais, de membros desmesurados como os de jumentos e desenfreados como cavalos.

21E assim comemoraste esses dias passados em que, ainda uma rapariga, deste a tua virgindade a essa gente do Egito.

22Agora o Senhor Deus diz que levantará contra ti, Oolibá, essas mesmas nações de quem depois te desgostaste e elas te cercarão por todos os lados.

23Na verdade, os babilónios hão de vir, assim como os caldeus de Pecode, Soa, e Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, mancebos atraentes de alta estirpe, montados garbosamente nos seus cavalos.

24Virão contra ti do lado do norte com carros de combate e um grande exército, completamente apetrechados para o combate. Cercar-te-ão por todos os lados com os seus soldados e deixarei que façam contigo o que bem entenderem.

25Tens contra ti a minha indignação e tratar-te-ei sem tolerância. Hão de cortar-te o nariz e as orelhas. Os que sobreviverem dessa matança acabarão por morrer com os outros. Os teus filhos serão levados como escravos. Tudo será destruído pelas chamas.

26Despojar-te-ão das tuas belas roupas e joias.

27Porei, enfim, um freio à lascívia e prostituição que trouxeste do Egito; não

do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.

28 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.
29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.

30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

32 Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito.

33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.

34 Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o SENHOR Deus.

35 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.

desde que estava no Egito. Nunca mais você olhará para nenhum ídolo, nem pensará mais no Egito.

28O que o Senhor Deus diz é isto: — Eu a entregarei nas mãos daqueles que você odeia e de quem você tem nojo.

29E, porque eles a odeiam, tirarão tudo aquilo que você conseguiu com o seu trabalho e a largarão completamente nua, como se fosse uma prostituta. Por causa da sua imoralidade e da sua prostituição,

30esses castigos caíram sobre você. Você foi prostituta dos povos e ficou impura por causa dos ídolos deles.

31Você seguiu o exemplo da sua irmã; por isso, castigarei você também, como castiguei a sua irmã.

32O Senhor Deus diz: "Você beberá o copo da sua irmã, que é largo e fundo. Todos vão caçoar e zombar de você; o copo está cheio.

33O copo da sua irmã Samaria, cheio de medo e desgraça, vai trazer para você embriaguez e dor.

34Você beberá até esvaziá-lo. Depois, o quebrará e com os cacos rasgará os seus seios. Eu, o Senhor Deus, falei."

35Agora, o que o Senhor Deus está dizendo é isto: — Você me esqueceu e me virou as costas; portanto, sofrerá por causa da sua imoralidade e da sua prostituição.

mais levantarás os olhos para eles, não mais te hás de lembrar do Egito.

28 Pois eis o que diz o Senhor Javé: vou entregar-te àqueles que odeias, de quem te desgostaste; eles hão de tratar-te odiosamente.

29 Arrebatarão o fruto do teu trabalho; eles te deixarão nua, descoberta, expondo a vergonha de tuas impudicícias, depravações e prostituições.

30 Eis o que te sucederá devido às tuas luxúrias com as nações, e tuas depravações com os ídolos.

31 Seguiste o mesmo caminho que tua irmã, e devido a isso eu porei o seu cálice em tua mão.

32 Eis o que diz o Senhor Javé: beberás o cálice de tua irmã, cálice largo e profundo, que provocará motejo e riso, tamanha é a sua dimensão.

33 Ficarás cheia de embriaguez e de dor: é uma taça de entorpecimento e terror, a taça de tua irmã Samaria.

34 Bebe-a! Esvazia-a! Morderás até os cacos, e te rasgarão os seios. Sou eu que o digo – oráculo do Senhor Javé.

35 Pois, eis o que diz o Senhor Javé: porque tu me esqueceste e lançaste atrás das costas, carregarás tu também o peso de tua criminosa prostituição".

do Egito, de modo que não tornes a pôr os olhos sobre eles nem voltes a lembrar-te do Egito.
28Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que te entregarei às mãos daqueles que detestas, às mãos daqueles de quem te enojaste.
29Eles te tratarão com ódio. Apoderar-se-ão de todo o fruto do teu trabalho, deixando-te nua e despida. Assim será descoberta a vergonha das tuas luxúrias, a tua impudicícia e as tuas fornicações.
30Assim se haverão contigo por causa das tuas prostituições com as nações, contaminando-te com os seus ídolos imundos.

31Pois que andaste no caminho da tua irmã, porei a sua taça nas tuas mãos.

32Assim diz o Senhor Iahweh: Tu beberás a taça da tua irmã? — taça funda e larga —. Tornar-te-ás objeto de escárnio e zombaria, tão grande será o seu conteúdo.

33Ficarás cheia de vexame e de embriaguez. Receberás uma taça de horror e desolação, a taça de tua irmã Samaria!

34Bebê-la-ás e a sorverás toda, roerás os seus cacos e dilacerarás os teus peitos, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh.

35Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que te esqueceste de mim e me atiraste para trás das costas, também tu mais terás saudades do Egito e dos seus deuses.

28Porque o Senhor Deus diz: Certamente te entregarei aos teus inimigos, àqueles que detestavas.

29Tratar-te-ão com raiva, roubar-te-ão tudo o que tens e ficarás sem nada e nua. As vergonhas das tuas prostituições serão do conhecimento de todo o mundo.

30Tudo isto trouxeste tu própria sobre ti, por te teres prostituído com as nações à tua volta, corrompendo-te com todos os seus ídolos.
31Seguiste precisamente as pisadas da tua irmã, por isso, te darei a beber o mesmo cálice de castigo que dei a ela.
32Sim, as tragédias que caíram sobre ela também desabarão sobre ti, e essa taça que ela foi obrigada a beber era funda e estava cheia. O mundo inteiro se rirá de ti por causa dos teus males.
33Cambalearás como se estivesses embriagada sob tremendos golpes de amargura e de espanto, como aconteceu com tua irmã Samaria.
34Numa profunda angústia beberás até à última gota a taça de terror e rasgarás os teus próprios seios. Sou eu próprio quem o anuncia, diz o Senhor Deus!
35Portanto, assim diz o Senhor Deus: Visto que se esqueceram de mim e me voltaram as costas, terão de suportar totalmente as consequências do vosso pecado."

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

36 Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? Declara-lhes, pois, as suas abominações.

37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo.

38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.

40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;

41 e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.
42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O castigo das duas irmãs

36O Senhor me disse: — Homem mortal, você está pronto para julgar Oolá e Oolibá? Então acuse-as das coisas vergonhosas que têm feito.

37Elas cometeram adultério e assassinato. Cometeram adultério com ídolos e mataram filhos que geraram para mim. Elas ofereceram os meus filhos para serem mortos em sacrifício aos seus ídolos.

38E isso ainda não foi tudo o que fizeram. Também profanaram o meu Templo e quebraram o sábado, que eu havia mandado guardar.

39Mataram os meus filhos como sacrifícios aos ídolos; e naquele mesmo dia vieram ao meu Templo e o profanaram.

40— Oolá e Oolibá enviaram mensageiros para convidar homens de longe, e eles vieram. Elas tomaram banho, pintaram os olhos e se enfeitaram com joias.

41Sentaram-se numa bela cama, com uma mesa bem-posta diante delas. E sobre a mesa puseram o incenso e o azeite que eu lhes tinha dado.

42Então ouviu-se o barulho de uma multidão alegre, e entrou um grupo de homens do deserto. Colocaram pulseiras

CATÓLICA - AVE MARIA

36 Disse-me o Senhor: “Filho do homem, não vais julgar Oola e Ooliba, e denunciar-lhes as abominações?

37 Elas cometeram adultério, há sangue em suas mãos; elas fornicaram com os ídolos; e os filhos a quem deram à luz fizeram-nos passar pelo fogo para queimá-los.

38 Eis ainda o que me fizeram: desonraram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

39 No mesmo dia em que imolaram seus filhos a seus ídolos, penetraram em meu santuário para profaná-lo, eis o que fizeram em minha própria casa.

40 Fizeram mais. Mandaram buscar homens de terras longínquas, os quais acorreram, logo que receberam a mensagem; para eles, tu te banhaste, pintaste os olhos, puseste os teus adornos.

41 Tu te assentaste sobre um leito aparatoso, em frente ao qual estava preparada uma mesa, onde tu tinhas posto o meu incenso e o meu óleo;

42 ouvia-se o barulho de uma multidão satisfeita; a essa massa de homens se juntavam os bêbados do deserto, que

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

colherás os frutos da tua infâmia e das tuas prostituições.

36Disse-me ainda Iahweh: Filho do homem, julgarás tu Oola e Ooliba? Mostrar-lhes-ás as suas abominações?

37Sim, porque elas cometeram adultério e as suas mãos estão manchadas de sangue: adulteraram com os seus ídolos imundos. Mais ainda: Quanto aos seus filhos que elas me deram à luz, fizeram-nos passar pelo fogo para devorá-los.

38Ainda isto me fizeram naquele dia: contaminaram o meu santuário e violaram os meus sábados.

39Ao imolarem os seus filhos aos seus ídolos imundos, no mesmo dia entraram no meu santuário, a fim de profaná-lo e aí está o que fizeram dentro da minha casa.

40Ainda mais: Mandaram buscar homens vindos de longe, aos quais tinham enviado um mensageiro. Eles vieram. Para recebê-los, tu te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste.

41Então, te sentaste em um canapé magnífico, com uma mesa posta diante deles, na qual depuseste o meu incenso e o meu óleo.

42Ali se ouvia o vozerio de uma multidão despreocupada, provindo de muitos homens, de beberrões trazidos do deserto,

O LIVRO (Versão de Portugal)

36O Senhor disse-me ainda: “Homem mortal, terás de acusar Oolá e Oolibá de tudo o que de abominável praticaram.

37Cometeram adultérios e assassínios; adoraram ídolos e mataram os filhos que me tinham gerado, sacrificando-os pelo fogo nos seus altares.

38Ao mesmo tempo, profanaram o meu templo e ignoraram os meus sábados.

39Porque quando sacrificavam os seus filhos perante os ídolos, nessas mesmas ocasiões, iam ao meu templo para o profanarem! É esse o respeito que têm por mim!
40Chegaram a mandar emissários para chamar de terras distantes outros homens; eles vieram e foram muito bem recebidos! Para essa ocasião preparaste-te com toda a atenção, desde um banho cuidadoso, passando pelos cosméticos para te realçarem o rosto e os olhos, até às finas joias com que te adornaste.

41Sentaste-te numa cama luxuosa e perfumaste o quarto, pondo do meu incenso e do meu óleo sobre uma mesa.

42Quem estava do lado de fora ouvia sair do teu quarto a barulheira de grande festança; o barulho de gente licenciosa e

que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.

43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?

44 E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas,

45 de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.

46 Pois assim diz o SENHOR Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.

47 A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.

48 Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas.

49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

Ezequiel 24

A parábola da panela

nos braços das mulheres e lindas coroas nas cabeças.

43 E eu disse a mim mesmo que eles estavam usando como prostituta uma mulher gasta pelo adultério.

44 Muitas vezes, eles voltaram a estar com essas prostitutas. Tornaram a se encontrar com Oolá e Oolibá, essas mulheres imorais.

45 Os homens direitos vão condená-las por adultério e assassinato porque elas adulteram, e as suas mãos derramam sangue.

46 O que o Senhor Deus diz é isto: — Tragam uma multidão para pôr medo nelas e roubar o que elas têm.

47 Que a multidão jogue pedras nessas duas mulheres e as ataque com espadas, mate os seus filhos e ponha fogo nas suas casas!

48 Acabarei com a imoralidade que há no país inteiro, como um aviso para que nenhuma mulher cometa adultério como essas duas cometeram.

49 Quanto a vocês, as duas irmãs, eu as castigarei pela sua imoralidade e pelo seu pecado de adorar ídolos. Então vocês saberão que eu sou o Senhor Deus.

Ezequiel 24

A panela enferrujada

metiam braceletes nas mãos das duas irmãs e coroas esplêndidas em suas cabeças.

43 Então, disse eu àquela que envelhecera nos adultérios: Pois ela, também ela, prossegue ainda em suas depravações!

44 Entram pela casa dela como pela de uma prostituta. É assim que frequentavam Oola e Ooliba, essas mulheres perdidas!

45 Os justos, porém, vão julgá-las, como se faz com as adúlteras, e com aquelas que derramam sangue, porque são, de fato, adúlteras; suas mãos estão manchadas de sangue.

46 Pois eis o que diz o Senhor Javé: que suba contra elas uma assembleia! Sejam entregues à exação e à pilhagem!

47 Que se reúna o povo para apedrejá-las, e cortá-las em pedaços pela espada. Que se matem seus filhos e suas filhas, e sejam incendiadas suas moradas!

48 Dessa forma, porei termo aos crimes da terra, e todas as mulheres aprenderão a não imitar vossa luxúria.

49 Recairão sobre vós as vossas devassidões, e carregareis o peso da vossa idolatria. Conhecereis, assim, que sou eu o Senhor Javé”.

Ezequiel 24

os quais colocavam braceletes nas mãos das mulheres e uma esplêndida coroa sobre as suas cabeças.

43 Eu dizia comigo: Esta mulher, acostumada ao adultério, agora usam das suas prostituições.

44 Sim, procuram-na como a uma prostituta. É assim que procuram a Oola e a Ooliba, estas mulheres depravadas.

45 Mas, homens justos hão de julgá-las, segundo o direito das adúlteras e segundo o direito das que derramam sangue, pois que elas são adúlteras e as suas mãos estão manchadas de sangue.

46 Assim diz o Senhor Iahweh: Convocai uma assembléia contra elas e sejam entregues ao terror e ao saque:

47 apedreje-as a assembléia, ferindo-as à espada e matem os seus filhos e as suas filhas e que as suas casas sejam incendiadas.

48 Assim extirparei da terra a depravação, e todas as mulheres receberão uma advertência para que não ajam de acordo com a vossa depravação.

49 E farão cair sobre vós a vossa depravação e levarei sobre vós os pecados cometidos com os vossos ídolos e sabereis que eu sou o Senhor Iahweh.

Ezequiel 24

Anúncio do cerco de Jerusalém

devassa, que vinha lá do deserto, e que adornava com braceletes os braços das mulheres e colocava belas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu a respeito da que fora completamente destruída pelos adultérios aos quais se entregou, irão eles prostituir-se ainda mais com ela?

44 Foram mesmo. Tomaram-nas, a Oolá e Oolibá, essas prostitutas desavergonhadas, com o à-vontade de homens devassos que visitam qualquer mulher infame.

45 Pessoas retas, em toda a parte, julgá-las-ão por aquilo que realmente são, adúlteras e assassinas. Serão sentenciadas nos termos exatos da lei que transgrediram.

46 Diz o Senhor Deus: Trarei contra elas um exército que as saqueará e esmagará.

47 Os seus inimigos as apedrejarão e matarão à espada; os seus filhos e filhas serão cruelmente degolados e suas habitações feitas em cinza.

48 Será assim que hei de pôr um fim a toda a devassidão e idolatria desta terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não se deixem seduzir e influenciar pelo vosso mau exemplo.

49 Serão castigados justamente por essa grande idolatria, por esse culto libertino aos ídolos. Receberão o castigo, sem a menor tolerância. E saberão que só eu sou o Senhor Deus!”

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:
2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.
3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro,
4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.
5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.
6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha.
7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó;
8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto.

1No ano nove do nosso cativeiro, no dia dez do décimo mês, o Senhor me disse o seguinte:
2— Homem mortal, escreva a data de hoje porque este é o dia em que o rei da Babilônia está começando o cerco de Jerusalém.
3Conte ao meu povo rebelde esta comparação que eu, o Senhor Deus, tenho para eles: “Ponha a panela no fogo e encha com água.
4Coloque dentro os melhores pedaços de carne — a alcatra e o filé. Encha também a panela com os melhores pedaços de carne com osso.
5Pegue a carne do melhor carneiro e amontoe lenha debaixo da panela. Deixe a água ferver; ferva os ossos e a carne.”
6Agora, o que o Senhor Deus está dizendo é isto: — Ai da cidade dos assassinos! É como uma panela enferrujada, que nunca foi lavada. Tira-se de dentro dela a carne, pedaço por pedaço, e não sobra nada.
7Havia crime de morte na cidade, mas o sangue não foi derramado no chão, onde o pó o poderia esconder. O sangue foi derramado sobre a rocha nua.
8Deixei o sangue ali, onde não pode ser escondido, onde com ódio está pedindo vingança.

1 No nono ano, no décimo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, anota por escrito a data de hoje, pois neste dia o rei da Babilônia ataca Jerusalém.
3 Expõe contra essa raça rebelde esta parábola: eis o que diz o Senhor Javé:
4 prepara a panela, põe-na no fogo, põe água dentro dela; coloca pedaços dentro, todos pedaços escolhidos, coxa e espádua, enche-a com os melhores ossos;
5 toma as mais belas cabeças do rebanho; amontoa lenha debaixo da panela e faze-a ferver aos borbotões, até que fiquem cozidos os ossos que estão dentro dela.
6 Eis o que diz o Senhor Javé: ai da cidade sanguinária! Panela enferrujada, de onde a ferrugem não pode ser tirada. Despeja-a, bocado por bocado, sem tirar à sorte.
7 O sangue que derramou está ainda no meio dela; ela o derramou sobre a rocha nua, e não na terra, para cobri-lo de poeira.
8 Foi para excitar o meu furor e para que a vingança seja cumprida, que espalhei seu sangue sobre a rocha nua, para que ele não ficasse escondido.

1No nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, anota este dia, este dia exatamente, porque exatamente no dia de hoje o rei da Babilônia atacou Jerusalém.
3Pronuncia, pois, uma parábola a esta casa de rebeldes, dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Põe no fogo a panela, põe-na e deita-lhe água.
4Junta-lhe pedaços, tudo quanto é pedaço bom, como coxa e espádua, enche-a de ossos escolhidos,
5toma o que há de mais escolhido do rebanho. Por baixo amontoa lenha, ferve muito bem, até que fiquem cozidos os ossos que ela contém.
6Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária, da panela toda enferrujada, cuja ferrugem não sai! Tira dela pedaço por pedaço, mas não lances sorte sobre eles.
7Com efeito, o seu sangue está no meio dela; ela o pôs sobre a rocha descalvada, não o derramou sobre a terra para que o cobrisse a poeira.
8A fim de excitar a ira, a fim de tirar vingança, pus o seu sangue sobre a rocha descalvada e não o cobri.

1No dia 10 do décimo mês, no nono ano do cativeiro do rei Jeconias, veio até mim outra mensagem do Senhor.
2“Homem mortal, grava a data em que nos encontramos, porque hoje o rei da Babilónia sitiou Jerusalém.
3Agora expõe esta parábola a Israel, esse povo rebelde. Diz-lhes o que o Senhor Deus lhes manda comunicar: Põe uma panela com água no fogo, a ferver.
4Enche-a com pedaços de carne do lombo e da perna; emprega só carne de primeira qualidade.
5Alimenta bem o fogo debaixo da panela e deixa cozer tudo muito bem, até que a carne se desfaça.
6Porque diz o Senhor Deus: Ai de Jerusalém, cidade de assassínios! És como uma panela já corroída pela ferrugem, pelo pecado. Por isso, tira para fora a carne, pedaço a pedaço, à toa; nenhum pedaço é melhor que outro.
7A sua maldade é evidente para toda a gente; sem pejo algum comete assassínios, deixando à vista o sangue das vítimas; nem lhe interessa minimamente fazer desaparecer os vestígios dos seus crimes.
8Por isso, também deixei todas essas marcas à luz do dia, para que fossem como que uma voz a clamar por mim contra ela, reclamando vingança.

9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.

11 Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem.

12 Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo.

13 Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti.

14 Eu, o SENHOR, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o SENHOR Deus.

A viuvez de Ezequiel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

16 Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

9Por isso, o Senhor Deus está dizendo o seguinte: — Ai da cidade dos assassinos! Eu mesmo empilharei lenha para a fogueira.

10Traga mais lenha! Acenda o fogo! Cozinhe a carne! Deixe o caldo ferver até secar! Que os ossos fiquem torrados!

11Agora, deixe a panela vazia em cima das brasas até que fique vermelha. Assim o fogo acabará com a ferrugem, e a panela deixará de ser impura.

12Trabalho perdido! Toda a ferrugem não vai desaparecer nas chamas.

13Jerusalém, os seus atos imorais mancharam você. Eu tentei purificá-la, mas você continuou impura. Você não será pura de novo até que sinta toda a força da minha ira.

14Sou eu, o Senhor, quem está falando. Chegou a minha hora de agir. Não esquecerei os seus pecados; não terei dó nem piedade. Você será castigada pelo que tem feito. Eu, o Senhor Deus, falei.

A morte da esposa do profeta

15O Senhor me disse o seguinte:

16— Homem mortal, com um só golpe, vou levar aquela que você mais ama. Não reclame, não chore, não derrame lágrimas.

9 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer grande fogueira;

10 amontoa a lenha, atiça o fogo, cozinha bem a carne, prepara o tempero, que os ossos sejam torrados!

11 Em seguida, põe a panela vazia nas brasas, para que ela fique bem quente, e vermelho o seu metal; que seja fundida a sua imundície e tirada a sua ferrugem.

12 Baldados, porém, são os esforços. A massa da ferrugem não sai. Lance-se ao fogo essa ferrugem!

13 Devido à imundície de teu proceder, eu quis purificar-te; todavia, como não estás purificada, não recobrarás a tua pureza até que eu tenha fartado sobre ti o meu furor.

14 Sou eu, o Senhor, que o digo: isso sucederá, eu farei isso sem hesitação, sem piedade, sem remorso. Serás julgada de acordo com o teu comportamento e os teus atos – oráculo do Senhor Javé”.

15 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

16 “Filho do homem, vou levar subitamente de ti aquela que faz a delícia de teus olhos. Tu, porém, não darás gemido algum de dor, não chorarás, não deixarás tuas lágrimas correrem.

9Por isso, assim diz o Senhor Iahweh: Ai da cidade sanguinária! Também eu vou fazer uma grande pilha.

10Amontoa lenha bastante, acende o fogo. Cozinha bem a carne, prepara as especiarias. Fiquem os ossos bem queimados.

11Coloca a panela vazia sobre as brasas, para que ela fique quente e o seu cobre chegue a arder, de modo que se derretam as suas impurezas e a sua ferrugem se consuma.

12Mas a sua ferrugem não sairá com o fogo.

13As suas impurezas são uma infâmia. Com efeito, procurei purificar-te, mas tu não ficaste pura das tuas impurezas. Pois bem, agora não ficarás pura, enquanto eu não acalmar a minha cólera contra ti.

14Eu, Iahweh, o disse e certamente há de acontecer. Eu agirei, não desistirei, não terei dó nem me arrependerei. De acordo com os teus caminhos e com as tuas ações te julgarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Provações do profeta

15A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

16"Filho do homem, vê, vou privar-te daquilo que é o desejo dos teus olhos, mas não deves fazer lamentação, nem deves chorar, nem permitir que te corram as lágrimas.

9Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai de Jerusalém, cidade sanguinária! Hei de atear ao máximo o fogo debaixo dela!

10Amontoa bastante lenha; que o fogo esteja atiçado e a panela bem a ferver. A carne deverá ficar muito bem cozida; depois tira-a da panela e queima os ossos.

11Em seguida, coloca a panela vazia sobre as brasas para queimar a ferrugem e a corrosão; no entanto, isso de nada servirá.

12A ferrugem não desaparece assim, ainda que o fogo esteja a arder na sua máxima força.

13A luxúria e a devassidão fazem parte da vossa impureza! Visto que pretendi purificar-vos, mas recusaram, fiquem então cobertos de imundície, até que a minha ira seja satisfeita, derramando sobre vocês toda a espécie de terrores!

14Eu, o Senhor, o disse e cumprir-se-á: não voltarei atrás; não pouparei ninguém, nem desistirei dos meus intentos. Conforme o vosso comportamento, os vossos atos, assim serão julgados, diz o Senhor Deus.”

A morte da mulher de Ezequiel

15De novo veio a mim a palavra do Senhor:

16“Homem mortal, vou tirar-te a tua mulher, que é o teu encanto. Morrerá de repente, mas não deverás mostrar pesar algum. Não chores; não deixes que te corram as lágrimas.

17 Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado.
19 Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?
20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu profanarei o meu santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.

23 Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis.

17Não deixe que ninguém ouça os seus gemidos. Não ande sem chapéu ou descalço, como sinal de luto. Não cubra o rosto, nem coma a comida que oferecem nos sepultamentos.

18De manhã eu estava falando com o povo, e à noite a minha esposa faleceu. No dia seguinte, fiz como o Senhor havia mandado.

19Então o povo me perguntou: — Por que você está agindo assim?

20Aí eu disse: — O Senhor falou comigo e me disse
21para dar a vocês, israelitas, esta mensagem: Vocês estão orgulhosos porque o Templo é tão firme. Vocês gostam de olhar para ele e de visitá-lo, porém o Senhor Deus o tornará impuro. Os seus filhos e filhas que ficaram em Jerusalém serão mortos na guerra.

22Aí vocês vão fazer como eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto, nem comerão a comida que oferecem nos sepultamentos.

23Vocês não andarão sem chapéu nem descalços; não vão pôr luto, nem vão chorar. Por causa dos seus pecados, vocês se acabarão e ficarão gemendo juntos.

24Assim eu, Ezequiel, serei um sinal para vocês. Vocês farão tudo o que eu fiz. O Senhor diz que, quando isso acontecer,

17 Suspira em silêncio, não celebres o luto habitual dos mortos; conserva o teu turbante na cabeça, põe o calçado nos pés, não cubras a tua barba, não comas o pão das gentes”.

18 De manhã, eu me dirigi ao povo; à tarde, minha mulher morreu. No dia seguinte, fiz o que fora prescrito.

19 Disse-me o povo: “Não irás explicar-nos o que significa esse teu modo de proceder?”.
20 Respondi: “A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

21 Faze esse discurso aos israelitas: eis o que diz o Senhor Javé: vou profanar o meu santuário, o orgulho de vosso poderio, a alegria de vossos olhos, o objeto do vosso amor; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, vão cair sob a espada.

22 Fareis então como acabo de fazer; não cobrireis a vossa barba, não comereis o pão das gentes;

23 conservareis os vossos turbantes na cabeça, e trareis os pés calçados; não poreis luto e não chorareis. Entretanto, definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros.

24 O que Ezequiel está fazendo será para vós um sinal. Quando isso acontecer, fareis exatamente do mesmo modo como

17Geme em silêncio, não ponhas luto por morins. Cobre-te com o teu turbante e usa as tuas sandálias, não cubras a barba, nem comas o pão ordinário".

18De manhã falei ao povo e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte agi de acordo com o que me fora mandado.
19Então me perguntaram: "Porventura não nos vais explicar o que significam estas coisas? "
20A isso respondi: "Eis o que me falou o Senhor Iahweh:
21Isto dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou para profanar o meu santuário, orgulho da vossa força, desejo dos vossos olhos e paixão de vossas vidas. E quanto aos vossos filhos e às vossas filhas que abandonastes, cairão à espada.

22Então agireis como eu agi: não cobrireis a barba nem comereis pão ordinário.

23Conservareis os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés, não vos lamentareis, nem chorareis. Definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros.

24Ezequiel vos servirá de presságio; agireis como ele agiu. Quando isto se der, sabereis que eu sou o Senhor Iahweh.

17Poderás lamentar-te, mas só em silêncio. Não deixes que haja gemidos à beira da sepultura. Não andes de cabeça destapada nem descalço; não aceites ofertas de comida que os amigos te possam trazer em sinal de simpatia.”
18Disse estas palavras de manhã ao povo e pela tarde a minha mulher morreu. Na manhã seguinte, fiz tudo como o Senhor me disse.
19Ouvi o povo que perguntava: “Mas o que é que isto tudo significa? O que pretendes tu dizer-nos com isso?”

20Respondi-lhes: “O Senhor mandou-me

21comunicar ao povo de Israel o seguinte: ‘Destruirei o meu belo e admirável santuário, a força da vossa nação. Os vossos filhos e filhas na Judeia serão mortos à espada.

22Vocês comportar-se-ão então da mesma forma que eu; não cobrirão o vosso rosto em lamentos, nem comerão alimentos que vos sejam trazidos pelos amigos em sinal de simpatia.
23Não poderão andar nem descalços nem de cabeça descoberta. Não gemerão nem chorarão. No entanto, hão de definhar de remorsos pelos vossos pecados, chorando às escondidas por todo o mal que praticaram.

24Ezequiel é um sinal para vocês; hão de fazer o mesmo que ele fez. E quando vier

Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas,

26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?

27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio,

4 eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

vocês ficarão sabendo que ele é o Senhor Deus.

25O Senhor disse: — Agora, homem mortal, vou tirar deles o Templo, que é firme, que era o orgulho e a alegria deles, e que gostavam tanto de admirar e de visitar. E também vou tirar os seus filhos e as suas filhas.

26No dia em que eu fizer isso, alguém que escapar da destruição virá para contar o que aconteceu.

27Nesse dia, você poderá falar outra vez e conversar com aquele que escapou. Nesse dia, você será um sinal para os israelitas, e eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, agora fale contra o país de Amom.

3Diga que deem atenção a isto que eu, o Senhor Deus, estou dizendo: “Vocês ficaram contentes quando viram o meu Templo profanado, quando viram a terra de Israel arrasada e o povo de Judá ser levado para o cativeiro.

4Por isso, vou deixar que as tribos do deserto oriental conquistem vocês. Esses povos montarão os seus acampamentos no país de vocês e ficarão morando aí. Eles

ele fez, e sabereis que sou eu o Senhor Javé.

25 Quanto a ti, filho do homem, no dia em que eu tirar o que faz a sua fortaleza, sua gloriosa arrogância, a alegria dos seus olhos e o objeto do seu amor, seus filhos e suas filhas,

26 naquele dia, digo, um fugitivo virá anunciar-te a nova,

27 naquele dia tua boca se abrirá para falar com aquele que escapou; teu mutismo cessará, falarás. Tua atitude será para eles um símbolo, e conhecerão que sou eu o Senhor Javé”.

Ezequiel 25

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, volta a tua face para os amonitas e profetiza contra eles.

3 Dize-lhes: escutai a palavra do Senhor Javé: eis o que diz o Senhor Javé: porque disseste: que bom! Quando da profanação do meu santuário, quando da devastação da terra de Israel, e da deportação da casa de Judá,

4 por isso, vou entregar-te aos filhos do Oriente, que estabelecerão em tua morada os seus acampamentos e plantarão aí as suas tendas. Eles comerão teus frutos, beberão teu leite.

25E tu, filho do homem, acaso não acontecerá naquele dia, em que eu os privar da sua força, da alegria da sua glória, do desejo dos seus olhos e do desejo da sua alma, a saber, dos seus filhos e das suas filhas,

26sim, naquele dia virá a ti um dos fugitivos que, conseguindo escapar, trará a notícia.

27Naquele dia se abrirá a tua boca, para falares ao fugitivo. Então voltarás a falar e não continuarás mudo. Eis como lhes servirás de presságio e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 25

II. Oráculos contra as nações

Contra os amonitas

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, volta a tua face em direção dos amonitas e profetiza contra eles.

3Eis o que dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que dizes "Viva!" porque o meu santuário foi profanado e porque a terra de Israel ficou deserta e porque a casa de Judá foi para o exílio,

4por tudo isso vou entregar-te ao domínio dos filhos do Oriente: eles estabelecerão os seus acampamentos no meio de ti e em ti farão a sua morada. Comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

esse tempo, então saberão que eu sou o Senhor Deus.’ ”

25“Homem mortal, no dia em que eu tiver acabado de lhes tirar o templo, que é o seu orgulho, a alegria dos seus corações e glória na Terra, o grande prazer dos seus olhos, o maior desejo do seu coração e a presença feliz dos seus filhos e filhas,

26nesse dia um refugiado de Jerusalém meter-se-á a caminho para vir à Babilónia contar-te o que aconteceu.

27No dia em que chegar, far-se-á ouvir a tua voz e conversarás com ele. Serás assim um símbolo para este povo e saberão que eu sou o Senhor!”

Ezequiel 25

Profecia contra Amon

1A palavra do Senhor veio até mim novamente.

2“Homem mortal, vira-te na direção da terra de Amon e profetiza contra eles:

3Visto que se riram quando o meu templo foi destruído e se divertiram quando Israel foi arrasada e Judá levado em cativeiro,

4permitirei que os beduínos do deserto a oriente vos ocupem a terra. Levantarão acampamentos entre vocês e ali habitarão; alimentar-se-ão fartamente da vossa fruta e beberão da vossa produção de leite.

5 Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.

6 Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,

7 eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,

9 eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;

10 dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações.

11 Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

comerão as frutas e beberão o leite que eram de vocês.

5Transformarei a cidade de Rabá num curral de camelos e toda a terra de Amom num curral de ovelhas, e assim vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.”

6— O que o Senhor Deus está dizendo é isto: “Vocês, amonitas, bateram palmas e pularam de alegria. Vocês desprezaram a terra de Israel.

7Por isso, eu os entregarei a outras nações para que elas roubem o que vocês têm. Eu os destruirei completamente, de modo que não serão mais uma nação, nem terão mais um país de vocês mesmos. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.”

Profecia contra Moabe

8O Senhor Deus disse: — Moabe disse que Judá é como todas as outras nações,

9e por isso deixarei que as cidades que defendem a fronteira de Moabe sejam atacadas. Entre elas, estarão as mais importantes: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim.

10Deixarei que as tribos do deserto oriental conquistem Moabe, juntamente com Amom, e assim Moabe não será mais uma nação.

11Castigarei Moabe, e os moabitas ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

5 Farei de Rabá um parque de camelos, e da terra dos amonitas, um aprisco de ovelhas; assim sabereis que sou eu o Senhor.

6 Eis o que diz o Senhor Javé: porque bateste palmas e bateste com o pé, e porque manifestaste riso e desdém pela terra de Israel,

7 por isso, vou estender minha mão contra ti, entregar-te à pilhagem das nações, suprimir-te dentre os povos, expulsar-te de tua casa e aniquilar-te. Assim saberás que eu sou o Senhor”.

8 Eis o que diz o Senhor Javé: visto que Moab e Seir dizem: ‘A casa de Judá é igual a todas as demais nações’,

9 eu vou, eu mesmo, abrir o flanco de Moab, arrebatando suas cidades, todas as cidades do seu território, o ornamento da terra: Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariatarim.

10 Eu o dou, assim como a terra dos amonitas, em possessão aos filhos do Oriente, a fim de que Amon não mais seja mencionado entre as nações.

11 Assim exercerei meu juízo sobre Moab, e ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

5De Rabá farei um pasto de camelos e das cidades de Amon um aprisco de ovelhas. Assim sabereis que eu sou Iahweh.

6Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que bateste as mãos e sapateaste com os pés, em sinal de regozijo com a alma cheia de desprezo diante do que ocorreu à terra de Israel,

7também eu estendi a minha mão contra ti, a fim de entregar-te ao saque das nações, extirpando-te dentre os povos e fazendo-te perecer dentre as terras. Sim, eu te destruirei e saberás que eu sou Iahweh.

Contra Moab

8Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Moab e Seir dizem: "Afinal a casa de Judá é semelhante a todas as nações",

9eu exporei as alturas de Moab e as suas cidades deixarão inteiramente de ser cidades, sim, estas jóias da terra, a saber, Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariataim,

10entregá-las-ei ao domínio dos filhos do Oriente, junto com os amonitas, a fim de não serem mais lembradas entre as nações.

11Deste modo executarei julgamento em Moab e saberão que eu sou Iahweh.

Contra Edom

5Farei com que a cidade de Rabá se torne um pasto para os seus camelos e todo o país dos amonitas numa terra onde apenas pastem rebanhos de carneiros. Então dar-se-ão conta de que eu sou o Senhor.

6Porque assim diz o Senhor Deus: Visto que aplaudiram e festejaram com barulho e com vivas a destruição do meu povo,

7assim também deixarei cair pesadamente a minha mão sobre vocês, entregando-vos a muitos outros povos para que vos destruam. Farei com que desapareçam e deixem de ser uma nação para sempre. Liquidar-vos-ei e, então, hão de saber que eu sou o Senhor!”

Profecia contra Moabe

8Diz o Senhor Deus: “Devido ao facto dos moabitas terem dito que Judá não vale mais do que qualquer outra nação,

9abrirei o flanco oriental de Moabe e farei açoitar todas aquelas povoações fronteiriças que são o orgulho da nação, Bete-Jesimote, Baal-Meom e até Quiriataim.

10Deixarei que as tribos beduínas do lado oriental do deserto conquistem Moabe, juntamente com Amon, para que Moabe deixe de ser contada entre as nações.

11É assim que executarei o meu julgamento sobre os moabitas. E saberão que eu sou o Senhor!”

Profecia contra Edom

12 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,
13 assim diz o SENHOR Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.
14 Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,

16 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.

17 Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12O Senhor Deus disse: — O povo de Edom foi cruel na vingança contra Judá, e essa vingança fez com que a culpa de Edom aumentasse muito.
13Agora, anuncio que castigarei Edom e matarei ali todos os homens e animais. O povo será morto na batalha, e eu farei Edom virar um deserto, desde a cidade de Temã até Dedã.

14Por meio do meu povo de Israel, eu me vingarei de Edom; ele fará Edom sentir a fúria da minha ira. Os edomitas saberão o que é sofrer a minha vingança. Eu, o Senhor Deus, falei.

Profecia contra a Filisteia

15O Senhor Deus disse: — Os filisteus foram cruéis na vingança contra os seus antigos inimigos e os destruíram com ódio.

16Agora, eu estou anunciando que atacarei os filisteus e os queretitas e acabarei com eles. Destruirei todos aqueles que forem deixados vivos na planície da Filisteia.

17Eu os castigarei duramente, e a minha vingança será completa. Aí ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no primeiro dia do mês, o Senhor falou comigo de novo. Ele disse:

12 Eis o que diz o Senhor Javé: Já que Edom exerceu sua vingança contra a casa de Judá, e se tornou culpado, tomando vingança,
13 por isso – oráculo do Senhor Javé – vou estender a mão contra Edom, exterminar dele animais e homens, e transformá-lo em um deserto; em seguida, desde Temã até Dadã, tombarão sob o gládio.

14 Exercerei minha vingança contra Edom pela mão de Israel, meu povo, que os tratará segundo o meu furor, e eles saberão o que vale minha vingança – oráculo do Senhor Javé.

15 Eis o que diz o Senhor Javé: já que os filisteus exerceram vingança, usaram de cruéis represálias, com o coração cheio de desprezo, e em seu ódio inveterado procuraram destruir tudo,

16 por isso – oráculo do Senhor Javé – estenderei a mão sobre eles, exterminarei os cretenses, e farei perecer o que resta do litoral; exercerei sobre eles uma vingança terrível, furiosos castigos; e, quando eu executar sobre eles a minha vingança, saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 26

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

12Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que Edom se vingou contra a casa de Judá e, vingando-se dela, incorreu em culpa grave,
13por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh também eu estenderei a minha mão e extirparei dela homens e animais, reduzindo-a a uma desolação. Desde Temã até Dadã cairão à espada.

14Porei a minha vingança contra Edom nas mãos do meu povo Israel. Ele agirá em Edom, de acordo com a minha ira e com a minha cólera, conhecerão a minha vingança, oráculo do Senhor Iahweh.

Contra os filisteus

15Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que os filisteus se entregam à vingança e praticam a vingança com a alma cheia de desprezo, procurando destruir com ódio eterno,

16também eu — diz o Senhor Iahweh — estenderei a minha mão contra os filisteus e extirparei os cereteus e farei perecer o resto dos habitantes da costa.

17Exercerei contra eles uma grande vingança e os castigarei violentamente, para que saibam que eu sou Iahweh quando eu lhes impuser a minha vingança.

Ezequiel 26

Contra Tiro

1No undécimo ano, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

12Diz o Senhor Deus: "Como o povo de Edom pecou enormemente, vingando-se a si próprio do povo de Judá,

13esmagarei Edom com o meu punho fechado e açoitarei tanto o povo como o gado e rebanhos. A espada tudo destruirá, desde Temã até Dedã.

14E isto será feito pela mão do meu povo de Israel. Serão eles que executarão o meu castigo, afirma o Senhor Deus."

Profecia contra os filisteus

15Diz o Senhor Deus: "Visto que os filisteus atuaram contra Judá, vingando-se raivosamente por si próprios, e com um ódio desmedido buscaram destruí-los,

16levantarei o meu punho ameaçador contra a terra dos filisteus e castigarei duramente os cretenses; destruirei completamente todos os que estão estabelecidos ao longo da costa marítima.
17Executarei tremendas sentenças sobre eles, para os repreender por terem feito o que fizeram. E quando tudo isso acontecer, hão de ver que eu sou o Senhor!"

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1Recebi mais uma mensagem do Senhor, no primeiro dia do mês, durante o décimo

[2] Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está assolada,

[3] assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.

[4] Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada.

[5] No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o SENHOR Deus; e ela servirá de despojo para as nações.

[6] Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o SENHOR.

[7] Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

[8] As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte

[2]— Homem mortal, o povo da cidade de Tiro está se alegrando por causa de uma coisa. Eles estão gritando: "Jerusalém, a nossa rival no comércio, está arrasada! As suas portas se abriram para nós entrarmos, e com a sua derrota nós vamos enriquecer!"

[3]— Agora, o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo é isto: Cidade de Tiro, eu estou contra você. Vou trazer muitas nações para lutarem contra você, e elas virão como as ondas do mar.

[4]Elas destruirão as muralhas da sua cidade e derrubarão as suas torres. Aí eu varrerei o pó e deixarei a rocha nua.

[5]Os pescadores estenderão as redes para secarem em cima dela, ali no mar, onde se encontra. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando. As nações vão atacar e roubar Tiro

[6]e com as suas espadas vão matar aqueles que vivem nas cidades que estão perto, em terra firme. Aí a cidade de Tiro ficará sabendo que eu sou o Senhor.

[7]O Senhor Deus diz: — Eu vou trazer da Babilônia o rei Nabucodonosor, o mais poderoso de todos os reis, para atacar Tiro. Ele virá do Norte com um forte exército, com cavalos e carros de guerra e com cavalaria.

[8]Aqueles que vivem perto, nas cidades que estão em terra firme, serão mortos na batalha. O inimigo cavará trincheiras, fará

[2] "Filho do homem, sabes o que Tiro disse de Jerusalém: 'Ah! Ah! Ei-la quebrada, a porta dos povos. É para mim que ela vai voltar-se; vou me enriquecer; ela foi devastada!'

[3] Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: Tiro, é contra ti que irei: vou suscitar contra ti nações tão numerosas quanto as ondas que o mar levanta;

[4] elas destruirão os muros de Tiro e demolirão as torres, varrerei dela o pó, e dela farei uma rocha desnuda;

[5] ela será, no meio do mar, um lugar onde se estendem as redes. Sou eu quem o declara – oráculo do Senhor Javé. Ela será a presa das nações.

[6] Suas filhas, em terra firme, serão mortas pelo gládio; e se reconhecerá que sou eu o Senhor.

[7] Eis o que diz o Senhor Javé: do Norte, mando contra Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis, com parelhas, carros, cavaleiros e massa enorme de tropas.

[8] Ele matará pela espada tuas filhas, que estão em terra firme, comandará o

[2]Filho do homem, visto que Tiro disse sobre Jerusalém: Viva! A porta dos povos está quebrada; ela voltou-se para mim, sua riqueza está destruída.

[3]Pois bem! Assim diz o Senhor Iahweh: Eu me porei contra ti, ó Tiro, levantarei contra ti muitas nações como o mar levanta as suas ondas.

[4]Elas destruirão os muros de Tiro, arrasarão as suas torres. Varrerei a sua poeira e a reduzirei a uma rocha descalvada.

[5]Ela será um enxugadouro de redes no meio do mar, porque eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh. Ela será saqueada pelas nações.

[6]Quanto às suas filhas que se encontram no campo, serão mortas à espada e saberão que eu sou Iahweh.

[7]Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou trazer a Tiro, vindo do norte, Nabucodonosor, rei da Babilônia, rei dos reis, com carros e cavaleiros, com uma multidão imensa.

[8]As tuas filhas que se encontram no campo, matá-las-á à espada. Levantará

primeiro ano após o cativeiro do rei Jeconias.

[2]"Homem mortal, Tiro regozijou-se com a queda de Jerusalém, dizendo: 'Ah! Ah! Acabou por ser assolada aquela que era a porta das nações! Fiquei seu herdeiro! A sua perdição é a minha riqueza!'

[3]Por essa razão, diz assim o Senhor Deus: Estou contra ti, Tiro! Trarei contra ti nações como se fossem marés vivas contra a costa.

[4]Destruirão os muros da cidade, derrubarão as torres; darei cabo do seu solo; torná-la-ei numa penha descalvada.

[5]As suas terras no meio do mar ficarão desabitadas, um lugar solitário para os pescadores consertarem as redes. Sou eu quem o promete, diz o Senhor Deus! Tiro virá a ser uma presa para muitas nações.

[6]A guerra fará desaparecer a sua grande cidade no continente e todos se darão conta, enfim, de que eu sou o Senhor!

[7]Diz o Senhor Deus: Trarei Nabucodonozor rei da Babilónia, o rei dos outros reis do norte, com cavalaria e carros de combate e todo o seu exército para atacar Tiro.

[8]Primeiro destruirá os teus subúrbios, depois a cidade em si, através dum cerco

contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses.
9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres.

10 Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.
12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.
13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.

15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti?
16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de

rampas de ataque e levantará um muro de escudos contra você.
9Com máquinas de lançar pedras, eles derrubarão as suas muralhas e com barras de ferro derrubarão as suas torres.

10Os seus cavalos levantarão nuvens de pó que cobrirão vocês. Quando eles passarem pelos portões da cidade conquistada, o barulho dos cavalos deles puxando carretas e carros de guerra fará tremer as suas muralhas.

11Os cavaleiros deles invadirão as suas ruas, matando o seu povo à espada. As suas fortes colunas serão jogadas no chão.

12Os seus inimigos roubarão as suas riquezas e as suas mercadorias. Derrubarão as suas muralhas e arrasarão as suas casas luxuosas. Eles jogarão no mar as pedras, a madeira e o entulho.
13Acabarei com as suas canções e farei parar a música das suas liras.
14De você só deixarei uma rocha nua, onde os pescadores estenderão as redes para secarem. A cidade nunca mais será reconstruída. Eu, o Senhor Deus, estou falando.

15O Senhor Deus diz isto à cidade de Tiro: — Quando você for conquistada, o povo que vive no litoral ficará apavorado com os gritos daqueles que forem feridos de morte.
16Todos os reis das nações do litoral descerão dos seus tronos. Tirarão os seus mantos e as suas roupas bordadas e,

bloqueio contra ti, construirá aterros contra ti, e contra ti empunhará o escudo.

9 Quebrará teus muros a golpes de aríetes, com seus engenhos demolirá tuas torres.

10 Tão numerosos são os seus cavalos, que sua poeira te envolverá. Tremerão as tuas muralhas aos embates de seus cavaleiros, das engrenagens de seus carros, quando ele entrar por tuas portas, como se entra em uma cidade conquistada.

11 Com os pés dos seus cavalos calcará todas as tuas ruas, passará teu povo a fio de espada; teus imponentes obeliscos religiosos serão arremessados por terra.
12 Serão pilhadas as tuas riquezas, pilharão tuas mercadorias, serão demolidas as tuas muralhas, arrasados os teus luxuosos palácios; tuas pedras, tua madeira, tua caliça serão lançadas ao mar.
13 Farei calar a voz dos cânticos, não mais se escutará o som das tuas harpas.

14 Farei de ti uma rocha nua, um lugar onde se estendem redes; tu não serás jamais reconstruída. Sou eu, o Senhor, que o digo – oráculo do Senhor Javé.

15 Eis o que diz a Tiro o Senhor Javé: ao estrondo de tua queda, quando estiverem gemendo os feridos, e quando se proceder à mortandade em teu seio, as ilhas tremerão.
16 Descerão do seu trono os príncipes do mar, deporão seus mantos, deixarão suas vestimentas bordadas, para demonstrar o

trincheiras contra ti, contra ti erguerá um terrapleno, contra ti alçará um pavês.
9Aplicará os golpes dos seus aríetes contra os teus muros e derribará as tuas torres com as suas máquinas.
10Em virtude da multidão dos seus cavalos, a sua poeira te cobrirá; por causa do ruído dos seus cavalos, das suas carroças e dos seus carros tremerão os teus muros, ao entrar pelas tuas portas, como quem entra em uma cidade por uma brecha.
11Pisará todas as tuas ruas com as patas dos seus cavalos, matará o teu povo à espada, porá por terra as tuas esteias colossais.
12Saquearão a tua riqueza e despojarão as tuas mercadorias; porão por terra os teus muros, demolirão as tuas casas luxuosas e atirarão à água as tuas pedras, a tua madeira e a tua caliça.
13Farei cessar o ruído dos teus cantos, os sons das tuas cítaras já não se ouvirão.
14Reduzir-te-ei a uma rocha descalvada, serás um enxugadouro de redes, nunca mais serás reconstruída, porque eu, Iahweh, o disse, oráculo do Senhor Iahweh.

Lamentação sobre Tiro

15Assim diz o Senhor Iahweh a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas ao ruído da tua queda, ao gemido dos teus feridos, ao consumar-se a matança no meio de ti?

16Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão as suas capas e despirão as suas vestes matizadas.

apertadíssimo e duma barreira de escudos sobre ela.

9Forçará as tuas muralhas com uma bateria de aríetes que as demolirão.

10As casas estremecerão com o galope dos cavalos irrompendo pela cidade e com o estrépito dos carros atravessando as ruas e os cascos dos cavalos levantando nuvens de pó.

11Todas as vias públicas estarão ocupadas com soldados, que degolarão os habitantes e demolirão os teus famosos e enormes pilares.

12Saquearão todas as riquezas e ricas mercadorias; arrasarão as belas construções. Lindas vivendas ficarão em pó e atirarão todo esse entulho para o mar.

13Farei com que não se ouça mais o eco de músicas e canções.
14Não serás mais do que uma rocha nua, árida; um lugar solitário para a gente do mar pôr as redes a secar. Nunca mais te reedificarão. Fui eu o Senhor Deus quem o disse!

15É a minha palavra! Toda aquela região estremecerá com o estrondo da tua queda. Os gritos dos feridos andarão no ar, à medida que a matança for avançando.

16E todos os governadores dos portos deixarão os seus palácios, despirão os fatos principescos, tirarão as insígnias de

tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem,

20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

tremendo de medo, sentarão no chão. Quando virem o que aconteceu com você, eles terão tanto pavor, que ficarão tremendo sem parar.

17Eles cantarão para você este cântico fúnebre: "A cidade famosa está destruída! Os seus navios foram varridos dos mares. O povo desta cidade dominava os mares e metia medo em todos os que viviam no litoral.

18Agora, no dia em que a cidade caiu, as ilhas estão tremendo, e os seus moradores estão apavorados com tanta destruição."

19O Senhor Deus diz: — Farei você virar uma cidade deserta como as cidades arrasadas, onde não mora ninguém. Cobrirei você com as águas profundas do mar.

20Eu a jogarei no mundo dos mortos, onde você estará com gente que morreu há muito tempo. E a abandonarei nesse mundo que fica debaixo da terra, nesse país de ruínas antigas, e você ficará junto com os mortos. Em você, Tiro, nunca mais morará ninguém, e você não voltará a ocupar o seu lugar no mundo dos vivos.

21Farei de você um exemplo horrível, e esse será o seu fim. As pessoas vão procurá-la, mas ninguém a encontrará. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 27

Cântico fúnebre para Tiro

seu espanto, para se assentarem no chão, e, consternados com o que virem, tremerão sem parar.

17 Proferirão a teu respeito este cântico fúnebre: como pereceste, habitante dos mares? Cidade altiva, tão poderosa no mar, com os teus habitantes, que se faziam temer por todos os povos marítimos!

18 Eis que tremem as ilhas desde o dia de tua queda; as ilhas do mar estão aterrorizadas com o teu destino.

19 Eis o que diz o Senhor Javé: quando eu tiver feito de ti uma cidade deserta, semelhante às cidades despovoadas, quando eu tiver feito com que o abismo venha sobre ti, e as grandes águas te houverem coberto,

20 eu me precipitarei como os que descem à fossa, com as gentes de outrora; irei instalar-te nas moradas infernais, nas solidões eternas, com os que descem ao túmulo, a fim de que não sejas mais habitada, quando eu devolver o esplendor à terra dos vivos.

21 De ti farei objeto de horror; não mais existirás; e, quando alguém te procurar, não mais serás encontrada – oráculo do Senhor Javé".

Ezequiel 27

Vestir-se-ão de temor, sentar-se-ão em terra, estremecerão a todo instante, por causa de ti.

17Farão uma lamentação a teu respeito e te dirão: Ei-la destruída, desaparecida dos mares, a cidade tão célebre, que foi poderosa no mar, ela e os seus habitantes, que enchiam de respeito todo o continente.

18Agora, no dia da sua queda as ilhas sentem um arrepio, as ilhas do mar estão apavoradas com o teu fim.

19Portanto, assim diz Iahweh: Quando eu te reduzir a uma cidade deserta, igual às cidades desabitadas, quando fizer subir contra ti o abismo, e águas abundantes te cobrirem,

20então te precipitarei juntamente com os que descem para a cova, para junto do povo de outrora. Far-te-ei habitar nas profundezas da terra, como as ruínas de outrora, com os que descem para a cova, de modo que não voltes a ser estabelecida na terra dos viventes.

21Reduzir-te-ei a um objeto de terror e já não existirás. Serás procurada, mas nunca mais serás encontrada, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 27

Segunda lamentação sobre a queda de Tiro

autoridade, sentar-se-ão no chão, tremendo com aquilo a assistem.

17E comporão uma lamentação com os seguintes dizeres: 'Ó poderosa cidade marítima, com o teu poder naval que aterrorizou todos quantos vivem no interior, como foi que desapareceste do mar?

18Até as terras do outro lado do mar estremeceram no dia da tua queda! Ficaram estarrecidas ao receberem tal notícia.'

19Diz o Senhor Deus: Tiro, tu serás arrasada e tornar-te-ás numa cidade deserta. Ficarás submersa sob as tremendas vagas. O mar te engolirá.

20Far-te-ei descer ao mais profundo abismo, para aí ficares com aqueles que já lá estão há muito tempo. A tua cidade ficará em ruínas, morta como os corpos daqueles que foram enterrados e que, desde há muito, penetraram nas profundezas do mundo da morte. Nunca mais serás habitada nem te revestirão de beleza aqui, na terra dos vivos.

21Dar-te-ei um fim horroroso; nunca mais te reencontrarão, diz o Senhor Deus!"

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;
3 dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.
4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.
5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros.
6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho das ilhas dos quiteus.
7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram o teu toldo.
8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.
9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.
10 Os persas, os lídios e os de Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes

1O Senhor me disse o seguinte:
2— Homem mortal, cante um cântico fúnebre para Tiro,
3aquela cidade que fica à beira do mar e faz comércio com todos os povos que vivem no litoral. Diga que o Senhor Deus está dizendo isto: “Tiro, você se orgulhava da sua beleza perfeita.
4O mar é o seu lar. Os seus construtores a fizeram parecida com um belo navio.
5Na construção, usaram pinho do monte Hermom e para o mastro usaram um cedro do Líbano.
6Pegaram carvalho de Basã para fazer os remos. Fizeram o seu convés de pinho de Chipre e o enfeitaram com marfim.
7As suas velas eram de linho bordado do Egito, velas reconhecidas de longe. Os seus toldos eram de tecido fino, de púrpura da ilha de Chipre.
8Ó Tiro, os seus marinheiros eram os seus próprios homens experientes, e os seus remadores eram das cidades de Sidom e de Arvade.
9Os carpinteiros do navio eram homens de Biblos, bem-preparados. Marinheiros de todos os navios do mar faziam negócios nas suas lojas.”
10— Soldados da Pérsia, Lídia e Líbia serviam no seu exército. Eles penduravam os seus escudos e capacetes nas suas

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Tu, filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre Tiro.
3 Dize à cidade de Tiro, assentada à borda do mar, comerciando com os povos de inumeráveis ilhas: Eis o que diz o Senhor Javé: Tiro, tu dizias: sou um navio de perfeita beleza.
4 No coração do mar está o teu domínio, teus construtores acabaram o teu esplendor.
5 Fizeram a tua quilha com cipreste de Sanir, tomaram um cedro do Líbano para te fazerem um mastro;
6 com carvalhos de Basã te fizeram os remos. Teus bancos eram de marfim, incrustados em madeira das ilhas de Cetim.
7 Teu velame era de linho do Egito, tecido para te servir de pavilhão: a púrpura violeta e o escarlate das ilhas de Elisa formavam a tua tenda.
8 As gentes de Sidônia e de Arvad eram teus remadores, os mais hábeis de Sêmer te serviam de pilotos.
9 Os velhos de Gebal, experientes, lá estavam, para consertar as tuas fendas. Todos os navios do mar, com seus marujos, vinham a ti para fazer o tráfico.
10 As gentes da Pérsia, da Lídia e da Líbia serviam em teu exército, suspendiam em ti o escudo e o capacete, davam-te prestígio.

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Tu, filho do homem, pronuncia sobre Tiro uma lamentação.
3Dirás a Tiro, a que está instalada junto à saída do mar, que negocia com os povos de muitas ilhas e costas: assim diz o Senhor Iahweh: Tu, Tiro, dizias: "Eu sou um navio de beleza perfeita".
4As tuas fronteiras estão postas em pleno mar, os teus edificadores te dotaram de uma beleza perfeita.
5De zimbro do Sanir fabricaram as tábuas das tuas naus, tomaram um cedro do Líbano para construírem um mastro.
6De carvalhos de Basã fizeram os teus remos, fizeram para ti um convés de marfim incrustado no cipreste trazido das ilhas de Cetim;
7as tuas velas eram de linho bordado do Egito, servindo-te de pavilhão. A tua cobertura era de púrpura e escarlate das ilhas de Elisa.
8Os habitantes de Sidônia e de Arvad eram os teus remadores. Os teus sábios, ó Tiro, eram os teus pilotos.
9Os anciãos de Gebal e os seus sábios estavam a teu serviço para repararem as tuas avarias. Todos os navios do mar estavam aí para mercadejarem contigo.
10Os habitantes da Pérsia, de Lud e Fut serviam como guerreiros no teu exército: penduravam no meio de ti escudos e capacetes; eles faziam o teu esplendor.

1Veio a mim a palavra do Senhor.
2“Homem mortal, dirige esta lamentação, em voz alta, a Tiro.
3Ó poderoso porto do mar, centro mundial de comércio, eis o que o Senhor Deus te diz: Clamas a toda a gente: ‘Sou a mais bela cidade do mundo!’
4Na verdade, estendeste os teus limites para além do mar. Os teus arquitetos fizeram de ti uma glória.
5És como aqueles belos barcos da mais escolhida faia de Senir; trouxeram um cedro do Líbano para o teu mastro.
6Os teus remos são de carvalho de Basã, o convés é de pinho da costa do sul de Chipre, revestido do mais precioso mármore.
7As velas são do mais fino linho do Egito; as cobertas, no convés, esplendorosamente tingidas de escarlate e de púrpura de Elisá.
8Os teus marinheiros vêm de Sídon e de Arvade; ó Tiro, os teus pilotos são uma gente muito sábia.
9Hábeis e velhos carpinteiros de Gebal encarregavam-se das reparações. Marinheiros, barcos e gentes de toda a Terra viam-se no teu porto, com mercadorias, para negociar contigo.
10O teu exército incluía homens da Pérsia, de Lude e de Pute; era para ti uma honra teres os seus escudos e capacetes pendurados nas tuas paredes.

penduraram em ti; manifestaram a tua glória.

11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze.

14 Os da casa de Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e mulos.

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de

barracas. Eles conquistaram a glória para você.

11 Soldados de Arvade ficavam de guarda nas suas muralhas, e homens de Gamade guardavam as suas torres. Eles penduravam os escudos nas suas paredes. Foram estes que fizeram com que você ficasse bonita.

12 — Você fazia negócios na Espanha e em troca das suas muitas mercadorias você recebia prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Você fazia negócios na Grécia, Tubal e Meseque e trocava as suas mercadorias por escravos e objetos de bronze.

14 Você trocava as suas mercadorias por cavalos comuns, por cavalos de guerra e por mulas de Bete-Togarma.

15 A gente de Rodes negociava com você. Em troca dos seus artigos, moradores de muitas terras do litoral davam a você marfim e madeira de ébano.

16 O povo da Síria comprava os seus muitos produtos e as suas mercadorias. Em troca das suas mercadorias, eles davam esmeraldas, tecidos de púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis.

17 Judá e Israel pagavam as suas mercadorias com trigo de Minite, mel, azeite e especiarias.

18 Damasco negociava com você e em troca dos seus muitos produtos dava vinho de Helbom e lã de Saar.

11 Os filhos de Arvad e teu exército guarneciam tuas muralhas e os gamadianos estavam de prontidão sobre tuas torres; penduravam os seus escudos em toda a extensão dos teus muros e completavam a tua beleza.

12 Társis negociava contigo toda espécie de riqueza, pagando as tuas mercadorias com prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Mosoc traficavam contigo e te traziam, à guisa de moedas de câmbio, escravos e objetos de bronze.

14 As gentes de Bet-Togorma pagavam com cavalos de raça, cavalos de sela e mulas.

15 As de Dadã traficavam contigo, teu mercado se estendia a inúmeras praias, e te davam em pagamento presas de marfim e de ébano.

16 Edom fazia contigo comércio de uma multidão de víveres, e te pagava com rubis, púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis.

17 Judá e Israel também traficavam contigo e te forneciam trigo de Minit, cera, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco era teu cliente devido à multidão dos teus produtos e de tuas

11 Os filhos de Arvad e o seu exército se postavam ao longo dos teus muros; os gamadenses estavam nas tuas torres e penduravam os seus escudos ao longo dos teus muros, completando a tua beleza.

12 Társis era teu cliente, em virtude da abundância de todos os bens; permutavam a prata, o ferro, o estanho e o chumbo pelas tuas mercadorias.

13 Javã, Tubal e Mosoc comerciavam contigo, trazendo escravos e objetos de bronze em troca de teus víveres.

14 De Bet-Togorma traziam-te cavalos, cavaleiros e mulos como mercadorias.

15 Também os filhos de Dadã exerciam comércio contigo; muitas ilhas eram tuas clientes, trazendo como tributo dentes de marfim e ébano.

16 Cliente teu era Edom em virtude da abundância das suas mercadorias: trazia-te turquesa, púrpura, escarlate, bisso, coral e rubis em troca das tuas mercadorias.

17 Judá e a terra de Israel exerciam comércio contigo, trazendo o trigo de Minit, panag, mel, azeite e bálsamo em troca das tuas mercadorias.

18 Damasco era tua cliente, por causa da abundância das suas mercadorias, da

11 As sentinelas eram escolhidas entre a gente de Arvade e Heleque, e os vigias das torres eram de Gamade. Lá estão os seus escudos, alinhados e pendurados nas paredes, para dar mais brilho à tua glória.

12 De Társis vinha toda a espécie de mercadorias, para serem transacionadas nos teus mercados; prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Negociantes da Grécia, de Tubal e de Meseque traziam escravos, e também vasos de bronze.

14 De Togarma vinham às tuas feiras com cavalos e com mulas.

15 Também de Dedã vinham mercadores. Em muitas cidades costeiras tinhas o monopólio absoluto do comércio e pagavam-te com ébano e marfim.

16 Aram enviava mercadores para negociarem as tuas mercadorias. Traziam, para te vender, esmeraldas e tinta de púrpura, bordados, linho fino, coral e rubis.

17 Judá e a terra onde era antes o reino de Israel enviavam comerciantes com trigo de Minite e também com mel, azeite e bálsamo.

18 Vinham também de Damasco, com vinho de Helbom e com branca lã de Saar, negociar contigo.

riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.
19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.
20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.
21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.
22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.
23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo.
24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.
25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.
26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no coração dos mares.

19De Uzal traziam para você vinho, ferro trabalhado e especiarias, que trocavam pelos seus artigos.
20Em troca dos seus produtos, o povo de Dedã oferecia mantas para cavalo.
21Os árabes e as autoridades de Quedar pagavam as suas mercadorias com carneirinhos, carneiros e bodes.
22Em troca das suas mercadorias, os negociantes de Sabá e Ramá davam as mais finas especiarias, pedras preciosas e ouro.
23As cidades de Harã, Cane e Éden, os comerciantes de Sabá, as cidades de Assur e Quilmade — todos faziam negócios com você.
24Eles lhe vendiam roupas de luxo, tecidos de púrpura, bordados, tapetes de várias cores e cordas e cordões bem-trançados.
25As suas mercadorias eram levadas em grupos de grandes navios cargueiros. “Tiro, você parecia um navio no mar, carregado com carga pesada.
26Quando os seus remadores levaram você para o mar alto, o vento leste a fez afundar longe de terra.

variadas riquezas, e pagava em vinho de Helbon e lã de Saar.
19 Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro polido, cássia e cana aromática, como mercadoria de troca.
20 As gentes de Dadã faziam contigo comércio de mantas para cavalo.
21 A Arábia e todos os príncipes de Cedar traficavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes.
22 Os mercadores de Sabá e de Reema faziam negócios contigo e te pagavam com perfumes de primeira qualidade, com gemas de todo gênero e com ouro.
23 Harã, Quene, Éden, os mercadores de Sabá, da Assíria e Quelmad faziam negociação contigo,
24 de objetos de luxo, mantos de púrpura ou bordados, tecidos de variegadas cores, sólidas cordas trançadas, que serviam de objeto de troca.
25 Navios de Társis vogavam a serviço de teus negócios. Ficaste cheia, ficaste por demais pesada, no seio dos mares!
26 Conduziram-te os teus remeiros até as grandes águas... O vento do Oriente quebrou-te no coração do mar.

abundância de todos os bens; ela te fornecia vinho de Helbon e lã de Saar.
19Dã e Javã, desde Uzal, em troca das tuas mercadorias forneciam ferro trabalhado, cássia e cana.
20Dadã comerciava contigo em artigos de montaria.
21A Arábia e todos os príncipes de Cedar eram teus clientes, negociando contigo em cordeiros, carneiros e bodes.
22Os comerciantes de Sabá e de Reema comerciavam também contigo, fornecendo-te toda a variedade de perfumes e de pedras preciosas e de ouro em troca de tuas mercadorias.
23Harã, Quene e Éden, os comerciantes de Sabá, da Assíria e de Queimada comerciavam contigo;
24comerciavam vestes finas, mantos de púrpura e tecidos bordados, cordões sólidos e bem entretecidos, em teus mercados.
25Os navios de Társis formavam caravanas a serviço do teu comércio. Tu estavas cheia e pesada no coração dos mares.
26Os teus remadores te conduziam por vastos mares. O vento oriental te partiu no coração dos mares.

19Dan e Javã, da região de Uzal, trocaram pelos teus artigos ferro trabalhado, canela e cana-de-açúcar,
20enquanto Dedã exibia caríssimos panos para selas.
21Os árabes e os ricos príncipes mercadores de Quedar trouxeram-te cordeiros, carneiros e bodes.
22Os negociantes de Sabá e Ramá vinham com toda a espécie de especiarias, com joalharia e ouro.
23Gentes de Harã, Cané, Éden, Sabá, Assur e Quilmade eram marchantes nas tuas feiras.
24Negociavam contigo toda a sorte de artigos, tecidos de azul, bordados, carpetes de cores preciosas, tudo muito bem embalado em baús de madeira de cedro, seguramente amarrados com cordas.
25Os navios de Társis eram as tuas caravanas; tinhas armazéns, para além do mar, cheios até ao teto!
26Mas os teus governantes levaram o barco do governo para dentro dum furacão. O vosso poderoso navio anda à

27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão em terra;

30 farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e na cinza se revolverão;

31 far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação.

32 Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

27Toda a riqueza da sua mercadoria, todos os marinheiros da tripulação, os carpinteiros do navio e os seus comerciantes, cada soldado que estava no navio — todos, todos se perderam no mar quando o navio afundou.

28Os gritos dos marinheiros que se afogavam foram ouvidos até na praia.

29Todos os navios estão agora abandonados, e todos os marinheiros foram para terra firme.

30Todos eles choram amargamente por você, jogando pó na cabeça e rolando nas cinzas em sinal de tristeza.

31Por sua causa, eles rapam a cabeça e vestem roupa feita de pano grosseiro, chorando com o coração amargurado.

32Eles cantam para você esta canção triste: ‘Quem pode se comparar com Tiro, que agora está em silêncio no meio do mar?

33Quando as suas mercadorias eram carregadas através dos mares, você satisfazia a muitas nações. Com a riqueza dos seus bens, você enriqueceu os reis da terra.

27 Tuas riquezas, teus víveres, teus produtos, teus marinheiros e pilotos e consertadores de navios e corretores, todos os guerreiros que possuías contigo, e a multidão que tinhas a bordo foram tragados pelo mar no dia do teu naufrágio.

28 Aos gritos dos teus marujos tremeram as plagas;

29 então desceram do navio todos os remadores. Os marinheiros, os pilotos do mar ficaram em terra.

30 Eles fazem ouvir sobre ti o seu pranto com gritos amargos. Cobrem sua cabeça com poeira e rolam na cinza;

31 rapam a cabeça por tua causa, vestem sacos; eles te choram, com o coração angustiado, em amarga lamentação!

32 Em sua aflição, entoarão uma ode fúnebre sobre teus males, e a seguinte elegia: “Quem era semelhante a Tiro, agora emudecida no meio do mar?

33 Quando os teus comerciantes saíam das ondas, abastecias os povos. Pela multidão das tuas riquezas e de teus víveres tu enriquecias os reis da terra.

27As tuas riquezas, os teus produtos, as tuas mercadorias, os teus marinheiros e os teus pilotos, os reparadores das tuas brechas, os autores do teu tráfico, todos os homens de guerra que estão contigo e toda a multidão que levas a bordo tombarão no coração dos mares no dia da tua ruína.

28Ao grito dos teus pilotos tremerão as praias.

29Então descerão dos seus navios todos os que manejam O remo. Os marinheiros, todos os homens do mar, ficarão em terra.

30Farão ouvir a sua voz a respeito de ti, e clamarão amargamente. Lançarão pó sobre as suas cabeças e se revolverão na cinza.

31Far-se-ão calvos por causa de ti e se cingirão de sacos. Por ti chorarão com amargura d'alma, em amargo pranto.

32Por ti levantarão um lamento, sim, lamentar-te-ão, dizendo: "Quem era semelhante a Tiro no meio do mar?

33Com as mercadorias trazidas dos mares saciavas muitos povos; com as tuas riquezas, as tuas mercadorias e os teus produtos enriqueceste os reis da terra.

deriva, empurrado pelos fortes ventos orientais.

27Afundar-te-ás no coração dos mares! Tudo se perderá! Tesouros, riquezas, marinheiros e pilotos, construtores navais, mercadores, militares e todo o povo! Tudo se afundará no mar no dia da vossa vasta ruína!

28As povoações mais próximas estremecerão ao ouvirem os teus pilotos gritando de terror.

29Os teus marinheiros que andavam fora, em viagem no mar, ao chegar a terra,

30chorarão amargamente e atirarão pó sobre a cabeça, em sinal de desespero, e revolver-se-ão nas cinzas.

31Raparão as cabeças, em sinal de luto, e vestir-se-ão com pano de saco, chorando em voz alta e com coração partido.

32Isto é o que dirão ao lamentarem-se: ‘Onde é que no mundo houve uma cidade tão portentosa como esta cidade de Tiro, reduzida ao silêncio da morte, no meio dos mares?

33As tuas mercadorias davam satisfação às necessidades de muitas nações. Reis das extremidades da Terra alegravam-se com as coisas que lhes mandavas.

34 No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.

35 Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.

36 Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus -

3 sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração -,

34Agora, você está no fundo do mar, está afundada nas profundezas do oceano. Os seus bens e todos aqueles que trabalhavam para você desapareceram junto com você no mar.' "

35— Todos os moradores do litoral estão apavorados com o que lhe aconteceu. Até os reis estão apavorados, e o medo está escrito na cara deles.

36Você se acabou para sempre, e os comerciantes no mundo inteiro estão apavorados, com medo que aconteça com eles o mesmo que aconteceu com você.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, diga ao rei da cidade de Tiro que eu, o Senhor Deus, digo isto a ele: "Cheio de orgulho, você diz que é um deus. E diz que, como deus, você está sentado num trono, cercado pelos mares. Você quer ser um deus, porém é mortal e não divino.

3Você pensa que é mais sábio do que Danel, pensa que ninguém pode esconder de você nenhum segredo.

4A sua sabedoria e a sua inteligência o enriqueceram com tesouros de ouro e prata.

5Você fez bons negócios e continuou aumentando os lucros. E como você tem orgulho da sua riqueza!"

34 Agora, que naufragaste no mar, sepultada no fundo das ondas, tua carga e teu equipamento estão sepultados contigo.

35 Todos os habitantes das ilhas estão apavorados com o que te aconteceu. Seus reis estão tomados de terror, sua fronte está abatida.

36 Os mercadores dos povos estrangeiros assobiam ao ver-te; és objeto de terror, aniquilada para sempre!

Ezequiel 28

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 "Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Eis o que diz o Senhor Javé: teu coração elevou-se; tu disseste: sou um deus assentado sobre um trono divino no coração do mar. Quando não passas de um homem e não és um deus, tu te julgas em teu coração igual a Deus.

3 Sem dúvida, eis-te mais sábio que Daniel, nenhum mistério te é obscuro.

4 É por tua sutil inteligência que adquiriste bens, e cumulaste ouro e prata em teus tesouros.

5 Por tua grande habilidade comercial tens aumentado as tuas riquezas, e teu coração se ensoberbeceu.

34Agora estás despedaçada em pleno mar, nas profundezas das águas. A tua carga e todos os teus passageiros soçobraram contigo.

35Todos os habitantes das costas e ilhas ficaram apavorados por causa de ti. Os seus reis ficaram de cabelos arrepiados, com o rosto confuso.

36Os que se dedicam ao comércio entre os povos te esconjuram: tu te tornaste um objeto de pavor, nunca mais voltarás a existir, para sempre! "

Ezequiel 28

Contra o rei de Tiro

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que o teu coração se exalta orgulhosamente e dizes: "Eu sou deus, ocupo um trono divino no coração do mar". Apesar de seres homem e não Deus, alimentas, em teu coração, pretensões divinas.

3Certo, és mais sábio do que Danei, nenhum sábio há que se iguale a ti.

4Por tua sabedoria e inteligência adquiriste riqueza e acumulaste ouro e prata nos teus tesouros.

5Tão notável é a tua sabedoria nos negócios que multiplicaste a tua riqueza e o teu coração se orgulhou dela.

34Agora aí estás, jazendo morta no fundo do abismo. Todas as tuas mercadorias e toda a tua população pereceu contigo.

35Todos os habitantes das terras ao longo da costa ficam a meditar no que te aconteceu, ainda meio incrédulos. Os seus reis estão arrepiados e desfiguram o rosto com apreensão.
36Os homens de negócio das nações abanam a cabeça, constatando que tiveste um destino desgraçado e que nunca, nunca mais tornarás a ser o que foste!' "

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1Eis aqui outra mensagem que me foi dada da parte do Senhor.
2"Homem mortal, diz ao governador de Tiro: Assim diz o Senhor Deus: És tão orgulhoso que pensas que és um deus e que te sentas no trono de um deus no meio dos mares. Mas não passas de um mero ser humano; não és nenhum deus; de nada te vale andares a pretender seres como um deus.

3Julgas-te mais sábio do que Daniel e que não há segredo que não saibas.

4Na verdade, soubeste usar a tua sabedoria e o teu entendimento para obteres grandes fortunas em ouro, prata e muitos outros tesouros.

5Sim, a tua sabedoria tornou-te tão rico como orgulhoso!

6 assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,
7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.
8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa.

10 Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

6— Pois agora eu, o Senhor Deus, digo isto: “Você pensa que é sábio como um deus,

7e por isso eu farei com que estrangeiros muito cruéis o ataquem. Eles destruirão todas as riquezas que você conseguiu com a sua inteligência e sabedoria.

8Eles o matarão e o mandarão para um túmulo de água.

9Quando eles chegarem para matá-lo, será que você ainda vai dizer que é um deus? Quando enfrentar os seus assassinos, você será mortal e não divino.
10Você morrerá como um cachorro, nas mãos de estrangeiros pagãos. Eu, o Senhor Deus, dei esta ordem.”

A queda do rei de Tiro

11O Senhor falou comigo outra vez. Ele disse:
12— Homem mortal, cante uma canção de tristeza por causa do fim que o rei de Tiro vai ter. Diga-lhe que eu, o Senhor Deus, digo isto: “Você era um exemplo de perfeição. Como era sábio e simpático!

13Você vivia no Éden, o jardim de Deus, e usava pedras preciosas de todo tipo: rubis e diamantes; topázio, berilo, ônix e jaspe; safiras, esmeraldas e granadas. Você tinha joias de ouro que foram feitas para você no dia em que foi criado.

6 Por causa disso, eis o que diz o Senhor Javé: já que em teu coração te julgas igual a Deus,

7 farei vir contra ti os estrangeiros, os mais brutais de todos os povos, que tirarão a espada contra os esplendores de tua sabedoria, e empanarão o teu brilho.

8 Eles te farão descer à fossa, morrerás como um decapitado no coração do mar.

9 Dirás ainda diante do algoz: sou um deus, quando tu não és senão um homem e não um deus nas mãos do teu assassino?

10 Morrerás da morte de um incircunciso, sob os golpes do estrangeiro, sou eu que o digo – oráculo do Senhor Javé.”

11 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
12 “Filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: eras um selo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza acabada.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus, estavas coberto de gemas diversas: sardônica, topázio e diamante, crisólito, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda; trabalhados em ouro. Tamborins e flautas estavam a teu serviço, prontos desde o dia em que foste criado.

6Por isso, assim fala o Senhor Iahweh: Visto que em teu coração te igualaste a Deus,

7também eu trarei contra ti estrangeiros, a mais terrível das nações. Desembainharão a espada contra a beleza de tua sabedoria, e profanarão o teu esplendor.

8Far-te-ão descer à cova e morrerás de morte violenta no coração dos mares.

9Então ainda dirás na presença dos teus assassinos: "Eu sou um deus"? Com efeito, tu és um homem e não um deus nas mãos dos que hão de trespassar-te.
10Terás a morte de um incircunciso pela mão de estrangeiros, pois eu o disse, oráculo de Iahweh.

A queda do rei de Tiro

11A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
12Filho do homem, pronuncia um lamento contra o rei de Tiro e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita.
13Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, Crisólito, cornalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas. Todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado.

6Por isso, te diz o Senhor Deus: Visto que andas a pretender ser tão sábio como um deus,

7um exército inimigo, terror das nações, repentinamente sacará das suas espadas contra a tua maravilhosa sabedoria e manchará o teu esplendor!

8Levar-te-á ao poço do inferno e morrerás como alguém ferido por golpes mortais, aí na tua ilha no meio dos oceanos.
9Continuarás depois a gabar-te que és um deus? Pelo menos, para esses invasores não és tido por um deus, não! Eles sabem que não passas de um simples homem!
10Morrerás como um pagão às mãos de estrangeiros. Sou eu, o Senhor Deus, quem diz isto!”

11Recebi ainda mais esta mensagem da parte do Senhor:

12“Homem mortal, chora pelo rei de Tiro. Diz-lhe estas palavras da parte do Senhor Deus: Eras a perfeição em sabedoria e beleza.

13Moravas no Éden, o jardim de Deus, e cobrias-te de toda a espécie de pedras preciosas, rubis, topázios, diamantes, berilos, ónix, jaspe, safiras, carbúnculos, esmeraldas, e ainda te cobrias de ouro. Tudo te foi dado quando foste criado.

14 Tu eras querubim da guarda ungido, e
te estabeleci; permanecias no monte santo
de Deus, no brilho das pedras andavas.
15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde
o dia em que foste criado até que se achou
iniqüidade em ti.
16 Na multiplicação do teu comércio, se
encheu o teu interior de violência, e
pecaste; pelo que te lançarei, profanado,
fora do monte de Deus e te farei perecer,
ó querubim da guarda, em meio ao brilho
das pedras.
17 Elevou-se o teu coração por causa da
tua formosura, corrompeste a tua
sabedoria por causa do teu resplendor;
lancei-te por terra, diante dos reis te pus,
para que te contemplem.
18 Pela multidão das tuas iniqüidades, pela
injustiça do teu comércio, profanaste os
teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio
de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi
a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos
os que te contemplam.
19 Todos os que te conhecem entre os
povos estão espantados de ti; vens a ser
objeto de espanto e jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do SENHOR,
dizendo:
21 Filho do homem, volve o rosto contra
Sidom, profetiza contra ela

14 Eu fiz de você um anjo protetor, com as
asas abertas. Você vivia no meu monte
santo e andava pelo meio de pedras
brilhantes.
15 A sua conduta foi perfeita desde o dia
em que foi criado, até que você começou
a fazer o mal.
16 Você ficou ocupado, comprando e
vendendo, e isso o levou à violência e ao
pecado. Por isso, anjo protetor, eu o
humilhei e expulsei do monte de Deus, do
meio das pedras brilhantes.
17 Você ficou orgulhoso por causa da sua
beleza, e a sua fama o fez perder o juízo.
Então eu o joguei no chão a fim de servir
de aviso para outros reis.
18 Você foi tão desonesto nas compras e
vendas, que os seus lugares de culto
foram profanados. Por isso, pus fogo na
cidade e a queimei completamente. Todos
os que agora olham para você estão vendo
que você virou cinzas.
19 Você está acabado para sempre, e todas
as nações que o conheceram estão
apavoradas, com medo que aconteça a
mesma coisa com elas."

Profecia contra Sidom

20 O Senhor me disse:
21 — Homem mortal, fale contra a cidade
de Sidom.

14 Eras um querubim protetor colocado
sobre a montanha santa de Deus;
passeavas entre as pedras de fogo.
15 Foste irrepreensível em teu proceder
desde o dia em que foste criado, até que a
iniquidade apareceu em ti.
16 No desenvolvimento do teu comércio,
encheram-se as tuas entranhas de
violência e pecado; por isso, eu te bani da
montanha de Deus, e te fiz perecer, ó
querubim protetor, em meio às pedras de
fogo.
17 Teu coração se inflou de orgulho devido
à tua beleza, arruinaste a tua sabedoria,
por causa do teu esplendor; precipitei-te
em terra, e dei com isso um espetáculo aos
reis.
18 À força de iniquidade e de
desonestidade no teu comércio, profanaste
os teus santuários; assim, de ti fiz jorrar o
fogo que te devorou e te reduzi a cinza
sobre a terra aos olhos dos espectadores.
19 Todos aqueles que te conheciam entre
os povos ficaram estupefatos com o teu
destino; acabaste sendo um objeto de
espanto; foste banido para sempre!".
20 A palavra do Senhor foi-me dirigida
nestes termos:
21 "Filho do homem, volta-te para Sidônia
e profetiza contra ela.

14 Fiz de ti o querubim protetor de asas
abertas; estavas no monte santo de Deus e
movias-te por entre pedras de fogo.
15 Desde o dia da tua criação foste íntegro
em todos os teus caminhos até o dia em
que se achou maldade em ti.
16 Em virtude do teu comércio intenso te
encheste de violência e caíste em pecado.
Então te lancei do monte de Deus como
um profano e te exterminei, ó querubim
protetor, dentre as pedras de fogo.
17 O teu coração se exaltou com tua beleza.
Perverteste a tua sabedoria por causa do
teu esplendor. Assim te atirei por terra e
fiz de ti um espetáculo à vista dos reis.
18 Em virtude da tua grande iniqüidade,
por causa da desonestidade do teu
comércio, profanaste os teus santuários.
Assim, fiz sair fogo do meio de ti, um fogo
que te devorasse. Reduzi-te a cinzas sobre
a terra, aos olhos de todos os que te
contemplavam.
19 Todos os que te conhecem dentre os
povos estão apavorados por causa de ti.
Um motivo de espanto te tornaste e
deixaste de existir para sempre.

Contra Sidônia

20 A palavra de Iahweh me foi dirigida
nestes termos:
21 Filho do homem, volta o teu rosto
contra Sidônia e profetiza contra ela.

14 Nomeei-te querubim com a missão de
proteger; tinhas acesso ao monte santo de
Deus e deslocavas-te por entre pedras
reluzentes como fogo.
15 Eras perfeito em tudo o que fazias, desde
o dia em que foste criado até à altura em
que foi encontrado o mal em ti.
16 A tua grande riqueza encheu o teu
interior de violência e pecaste. Por isso, te
expulsei da montanha de Deus, como
qualquer pecador comum. Destruí-te, ó
querubim protetor! Tirei-te para fora das
pedras de fogo!
17 O teu coração estava cheio de orgulho,
por causa da tua beleza, e deixaste que a
tua sabedoria se corrompesse com o
esplendor que tinhas. Foi por essa razão
que te derrubei e expus à curiosidade dos
reis.
18 Sujaste a tua santidade com a luxúria e
a ganância. Então fiz sair fogo das tuas
ações, que te consumiu a ti próprio e te
reduziu a cinzas, à vista de toda a gente.
19 Todos os que te conhecem estão
espantados perante aquilo em que te
tornaste. És uma ilustração do que pode
ser o terror. Estás destruído para sempre!"

Profecia contra Sídon

20 Então recebi outra mensagem da parte
do Senhor:
21 "Homem mortal, volta-te na direção da
cidade de Sídon e profetiza contra ela.

22 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23 Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.

24 Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus.

25 Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.

26 Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

22 Diga ao povo dali que eu, o Senhor Deus, digo o seguinte: "Sidom, eu estou contra você. Por causa daquilo que vou fazer com você, todos me louvarão. Quando eu castigar os seus moradores, todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor e que sou santo.
23 Eu lhe mandarei doenças e farei com que corra sangue nas suas ruas. Você será atacada de todos os lados, e todos os seus moradores serão mortos. Assim você ficará sabendo que eu sou o Senhor."

Bênçãos para o povo de Israel

24 O Senhor disse: — Os povos vizinhos que trataram Israel com desprezo nunca mais o ferirão, como se eles fossem espinhos e roseiras bravas. E eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor Deus.

25 O Senhor Deus disse: — Eu vou trazer de volta o povo de Israel de todos os países por onde os espalhei, e todas as nações ficarão sabendo que eu sou santo. O povo de Israel viverá na sua própria terra, a terra que dei a Jacó, meu servo.

26 Ali eles vão viver em segurança, vão construir casas e fazer plantações de uvas. Eu castigarei todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo, e Israel ficará seguro. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor, o Deus de Israel.

Ezequiel 29

22 Dirás: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Sidônia; vou fazer brilhar a minha glória em teu meio. Quando contra ti exercer meus julgamentos e em ti manifestar minha santidade, então se saberá que sou eu o Senhor.
23 Despacharei contra ela a peste, inundarei de sangue as suas ruas, onde sucumbirão feridos, golpeados por uma espada que surgirá de toda parte; assim, saberão que sou eu o Senhor.

24 Desde então, não haverá mais, para a casa de Israel, nem silvas ofensivas nem espinhos dolorosos da parte de nenhum dos seus vizinhos que a desprezam; assim se saberá que sou eu o Senhor.

25 Eis o que diz o Senhor Javé: quando eu reunir os israelitas dentre os povos, onde estiverem dispersados, manifestarei com isso a minha santidade aos olhos das nações; habitarão a terra que tenho doado ao meu servo Jacó.

26 Habitarão em segurança; construirão casas e plantarão vinhas; sim, eles habitarão lá com segurança. Quando eu houver exercido meus julgamentos contra todos os vizinhos que os desprezam, se saberá que sou eu, o Senhor, que sou seu Deus!".

Ezequiel 29

22 Dize: Eis a palavra do Senhor Iahweh: Estou contra ti, Sidônia, serei glorificado dentro de ti e saberão que eu sou Iahweh, quando executar julgamento sobre ela e nela revelar a minha santidade.

23 Enviar-lhe-ei uma peste e o sangue correrá nas suas ruas, mortos cairão dentro dela pela espada, que a atingirá de todos os lados, e saberão que eu sou Iahweh.

Israel libertado das nações

24 E não haverá mais para a casa de Israel acúleo que fira, nem espinho que cause dor da parte de todos os vizinhos que a desprezam e saberão que eu sou Iahweh.

25 Assim diz o Senhor Iahweh: Quando eu ajuntar a casa de Israel dentre as nações por onde foram espalhados, revelarei entre eles a minha santidade aos olhos das nações e habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó.

26 Nela habitarão em segurança, edificarão casas e plantarão vinhas. Sim, habitarão em segurança, quando eu executar o julgamento contra todos os que os desprezam dentre os seus vizinhos e saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus.

Ezequiel 29

Contra o Egito

22 Diz-lhes assim: Esta é a palavra do Senhor Deus: Sou teu inimigo, ó Sídon, e revelarei o meu poder sobre ti. Quando te destruir e der a conhecer o que é a minha santidade, ao castigar-te, todos os que assistirem a isso dar-se-ão conta de que eu sou o Senhor.
23 Enviarei contra ti a peste mais um exército para te destruir; os feridos serão liquidados pelas tropas inimigas no meio das ruas, por toda a parte. Nessa altura, reconhecerás que eu sou o Senhor!

24 Israel nunca mais terá vizinhos maldosos que a firam como espinheiros e silvas com os seus espinhos pontiagudos e dolorosos. E todos saberão que eu sou o Senhor Deus!
25 Assim diz o Senhor Deus: O povo de Israel poderá de novo viver na sua própria terra, a terra que dei ao seu pai Jacob; hei de tornar a juntá-los das terras onde os espalhei e as nações de todo o mundo verão a minha santidade efetivada entre o meu povo.

26 Este viverá seguro no seu país, construirá os seus lares, plantará as suas vinhas. Quando, enfim, castigar as nações vizinhas que tanto os desprezaram, então elas verificarão que eu sou realmente o Senhor, seu Deus!"

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.
5 Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.

6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.

7 Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles.

8 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.

1No décimo ano do nosso cativeiro, no dia doze do décimo mês, o Senhor me disse o seguinte:
2— Homem mortal, fale contra o rei do Egito. Diga-lhe como ele e toda a terra do Egito serão castigados.

3Diga que o Senhor Deus está dizendo isto ao rei do Egito: “Eu estou contra você, crocodilo monstruoso deitado no rio. Você diz que o rio Nilo é seu, que você mesmo o fez.

4Mas eu porei um gancho no seu focinho e farei com que os peixes do seu rio fiquem agarrados em você. Então eu o puxarei para fora do rio Nilo, com todos os peixes agarrados em você.

5Eu o jogarei no deserto e todos aqueles peixes também. O seu corpo ficará largado no chão e não será sepultado. Eu o darei às aves e aos animais selvagens como alimento.
6Assim todo o povo do Egito ficará sabendo que eu sou o Senhor.” O Senhor diz ao Egito: — Os israelitas se apoiaram em você, mas você foi um bastão fraco.

7Quando eles se apoiaram, você quebrou, machucou o ombro deles e fez com que torcessem as costas.

8Por isso, eu, o Senhor Deus, estou lhe dizendo que farei com que homens o ataquem com espadas, e eles matarão a sua gente e os seus animais.

1 No décimo ano, no décimo segundo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, volta a face para o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele, assim como contra todo o Egito:
3 faze-lhe este discurso: eis o que diz o Senhor Javé: É contra ti, faraó, rei do Egito, que venho; crocodilo monstruoso, que estás deitado no meio dos teus Nilos. E que dizes: meus Nilos são meus, fui eu que os fiz.

4 Vou pôr freios em tuas mandíbulas, em tuas escamas prenderei os peixes dos teus Nilos eu te tirarei dos teus Nilos com todos os peixes de teus Nilos agarrados às tuas escamas.

5 Irei lançar-te no deserto com todos os peixes de teus Nilos, ficarás estendido sobre a terra, sem ser recolhido nem enterrado. Às feras da terra e aos pássaros do céu te darei por pasto.

6 Todos os egípcios saberão então que eu sou o Senhor. Teu apoio foi o apoio de um caniço para a casa de Israel:

7 quando te tomaram na mão, tu te quebraste, e lhes feriste o ombro todo; quando eles se apoiaram em ti, tu te rompeste, e tu lhes fizeste vacilar os rins.

8 Eis por que diz o Senhor Javé: vou levar contra ti a espada, para separar de teu meio homens e animais.

1No décimo ano, no décimo mês, no décimo segundo dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, volta o teu rosto contra o Faraó, rei do Egito, profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3Fala e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Faraó, rei do Egito, grande dragão deitado no meio do Nilo, tu que dizes: "O Nilo é meu, fui eu que o fiz".

4Porei o arpão no teu queixo — e farei com que os peixes dos teus canais se preguem às tuas escamas, e te removerei do meio dos canais com todos os seus peixes pregados nas tuas escamas.

5Abandonar-te-ei no deserto, a ti e a todos os peixes de teus . canais. Cairás em pleno campo, não serás recolhido nem sepultado. Dar-te-ei por pasto aos animais do campo e às aves do céu.

6Saberão assim todos os habitantes do Egito que eu sou Iahweh, por terem sido eles um apoio como cana para a casa de Israel.

7Quando se apegavam a ti, tu te rompias na sua mão, e lhes fendias a mão. Quando se apoiavam em ti, tu te quebravas e fazias cambalear os seus rins.

8Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que trarei sobre ti a espada e de ti extirparei homens e animais.

1No dia 12 do décimo mês, do décimo ano da prisão do rei Jeconias, veio até mim a mensagem do Senhor.
2“Homem mortal, vira-te para o Egito e profetiza contra o seu rei, o Faraó, e contra todo o seu povo.
3Comunica-lhes o que o Senhor Deus diz: Sou teu inimigo, ó Faraó, rei do Egito, poderoso monstro marinho que te estendes no meio dos teus rios. Tu disseste: ‘É meu, o Nilo! Criei-o para mim próprio!’

4Por isso, te porei anzóis no nariz e tirar-te-ei para fora da terra com peixes colados às tuas escamas.

5Deixar-te-ei morrer no deserto, não só a ti, mas também a todo o teu peixe, sem mesmo serem enterrados. Servirás de alimento aos animais selvagens e aos pássaros.
6Então todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o Senhor! A tua força, com a qual Israel contava, falhou. Israel apoiou-se em ti, mas eras um bordão já rachado.

7Ao pegar-te com a mão, acabaste por te partir, rasgaste-lhe o ombro, deixaste-o incapaz de se mexer.

8Por isso, te diz o Senhor Deus: Trarei um exército contra ti, ó Egito, que destruirá tanto as pessoas como os animais.

9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.

10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia.
11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos,

12 porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados.

14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino humilde.

15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à

9O Egito vai virar um deserto vazio. Aí você ficará sabendo que eu sou o Senhor. — Você disse que o rio Nilo é seu e que foi você que o fez,

10e por isso eu estou contra você e contra o seu rio Nilo. Farei com que todo o Egito vire um deserto vazio, desde a cidade de Migdol, no Norte, até a cidade de Assuã, no Sul, e até a fronteira da Etiópia.
11Nenhuma pessoa ou animal passará pelas suas terras. Durante quarenta anos, o Egito ficará sem moradores.
12Farei do Egito o país mais deserto do mundo. Durante quarenta anos, as cidades do Egito ficarão arrasadas, mais arrasadas do que quaisquer outras cidades. Farei com que os egípcios se tornem refugiados. Fugirão para todos os países e viverão no meio de outros povos.

13O Senhor Deus diz: — Depois desses quarenta anos, trarei os egípcios de volta das nações por onde os espalhei.

14Eu os deixarei viver no Sul do Egito, a região de onde vieram. Ali eles serão um reino pequeno,

15o mais fraco de todos, e nunca mais dominarão outras nações. Eu os diminuirei tanto, que não serão capazes de dominá-las.

16Israel nunca mais dependerá da ajuda deles. O que aconteceu com o Egito fará

9 O Egito se tornará um deserto e uma solidão; dessa forma, se saberá que sou eu o Senhor. Pois disseste: o Nilo é meu, fui eu que o fiz;

10 por isso, vou arremessar-me contra ti, e contra teu Nilo; farei do Egito um deserto e uma solidão, desde Magdol até Siene e até os confins da Etiópia.

11 Nenhum pé humano passará aí, e também nenhum pé de animal; ele ficará inabitado durante quarenta anos.

12 Farei do Egito um deserto entre os desertos e suas cidades ficarão desoladas entre as cidades desoladas durante quarenta anos; dispersarei os egípcios entre os povos e eu os disseminarei entre outros países.

13 Eis o que diz o Senhor Javé: ao fim de quarenta anos, reunirei os egípcios dentre os povos onde estiverem dispersos.

14 Trarei os egípcios cativos e os restabelecerei na terra de Patros, de onde são originários; eles aí constituirão um pequeno reino.

15 Será o Egito o mais modesto de todos os reinos, e não mais se erguerá acima das nações. Reduzirei sua população, para que ele não mais domine outras nações.

16 Ele não será mais para Israel objeto de confiança; porque recordará a falta que

9A terra do Egito será uma desolação e uma ruína, e assim saberão que eu sou Iahweh. Visto que ele disse: "O Nilo é meu, eu é que o fiz",

10eu sou contra ti e contra os teus canais, reduzindo a terra do Egito a uma ruína e a uma desolação desde Magdol até Siene e até as fronteiras da Etiópia.

11Por ela não passará pé de homem, nem passará aí pé de animais. Ela ficará desabitada por quarenta anos.

12Reduzirei a terra do Egito a uma desolação no meio das terras desoladas e as suas cidades a uma desolação no meio das cidades em ruína durante quarenta anos, e espalharei os egípcios entre os povos e os dispersarei entre as nações.

13Portanto, assim diz o Senhor Iahweh: Ao cabo de quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos no meio dos quais foram espalha-dos.
14Reconduzirei os cativos do Egito e tornarei a reinstalá-los na terra de Patros, na sua terra de origem, onde constituirão um reino insignificante.

15O Egito será o mais insignificante dos reinos e nunca mais se elevará acima das nações; eu o reduzirei a um pequeno número, para que não volte a dominar sobre outras nações.

16Ele nunca mais dará motivo de segurança à casa de Israel. Antes, trará à

9A terra do Egito há de tornar-se numa região desolada e os seus habitantes dar-se-ão conta de que eu sou o Senhor, e que fiz tal coisa. Tu dizes: ‘O Nilo é meu! Fui eu quem o fiz!’

10Por isso, estou contra ti e contra o teu rio; arrasarei completamente a tua terra, desde Migdol até Assuão e até aos confins de Cuche.

11Durante 40 anos não passará vivalma por lá, seja gente, sejam animais! Ninguém viverá ali!

12Farei do Egito uma desolação, rodeada de nações desoladas. As suas cidades manter-se-ão em ruínas durante 40 anos. Mandarei os egípcios exilados para outras terras.

13No entanto, o Senhor Deus diz: Passados esses 40 anos, tornarei a trazer os egípcios das nações para onde foram banidos.

14Restaurarei as riquezas do Egito e farei com que regressem à região de Patros, no sul do Egito, à sua terra natal.

15Contudo, não passará dum país de menor importância, sem projeção. Será apenas mais uma nação subdesenvolvida; nunca mais se levantará acima das outras; jamais atingirá a importância que tinha antes.
16Israel nunca mais esperará que lhes venha ajuda da parte do Egito. Sempre que

memória a iniqüidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

17 No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.

20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus.

21 Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 30

O Egito será conquistado pela Babilônia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

com que o povo de Israel lembre como estava errado em confiar nos egípcios. Então Israel ficará sabendo que eu sou o Senhor Deus.

Nabucodonosor conquista o Egito

17No ano vigésimo sétimo do nosso cativeiro, no primeiro dia do primeiro mês, o Senhor falou comigo. Ele disse:

18— Homem mortal, escute. Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou a cidade de Tiro. Ele obrigou os seus soldados a carregarem tanto peso, que os cabelos deles caíram, e os seus ombros ficaram esfolados. Mas nem o rei nem o seu exército conseguiram nada como pagamento pelos seus esforços.

19— Agora, eu, o Senhor Deus, digo isto: "Darei a terra do Egito ao rei Nabucodonosor. Ele vai pegar toda a riqueza do Egito e vai levá-la como pagamento para o seu exército.

20Eu darei a Nabucodonosor o Egito como pagamento pelos seus serviços, pois o seu exército está trabalhando para mim. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando."

21— Quando isso acontecer, farei com que o povo de Israel fique forte. E a você, Ezequiel, vou dar licença para falar onde todos possam ouvi-lo, e assim eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 30

Deus castiga o Egito

1Novamente o Senhor falou comigo. Ele disse:

cometeu Israel, em se voltando para ele. Assim se saberá que sou eu o Senhor Javé."

17 No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

18 "Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs a seu exército a rude faina de guerrear Tiro: calvície em todos os crânios, esfoladuras em todas as espáduas! Todavia, nem ele nem seu exército retirarão de Tiro qualquer vantagem da opressão contra ela dirigida.

19 Eis por que diz o Senhor Javé: irei dar o Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia; ele pilhará suas riquezas; fará dele a sua presa, e repartirá os seus despojos; tal será o salário de seu exército.

20 Por preço do trabalho feito contra Tiro, eu lhe dou o Egito, pois é para mim que trabalharam – oráculo do Senhor Javé.

21 Naquele dia, farei brotar um chifre na casa de Israel e te darei licença para abrir a boca no meio deles, e assim saberão que sou eu o Senhor".

Ezequiel 30

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

memória o erro de ter-se voltado para ele em busca de auxílio. Assim saberão que eu sou o Senhor Iahweh.

17Ora, sucedeu que no vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

18Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs ao seu exército uma grande estafa diante de Tiro. Toda cabeça ficou calva e todo ombro esfolado, mas nenhuma recompensa conseguiu nem para si, nem para o seu exército como resultado da grande estafa a que se submeteu diante de Tiro.

19Por este motivo — diz o Senhor Iahweh — eis que vou entregar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito. Ele levará a sua riqueza, despojá-la-á e a saqueará. Isto servirá de recompensa para ele e para o seu exército.

20Como paga pelo trabalho que realizou, entregar-lhe-ei a terra do Egito (pois que ele trabalhou para mim), oráculo do Senhor Iahweh.

21Naquele dia suscitarei um novo rebento para a casa de Israel e permitirei que se abra a boca no meio dela e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 30

O dia de Iahweh contra o Egito

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

pensar em tal coisa, logo se lembrará do pecado que antes cometeu, ao confiar em tal auxílio. E Israel saberá que só eu sou o Senhor Deus!"

Nabucodonozor levará consigo todas as riquezas egípcias como compensação

17No vigésimo sétimo ano do cativeiro do rei Jeconias, no primeiro dia do primeiro mês, veio até mim esta mensagem da parte do Senhor:

18"Homem mortal, o exército do rei Nabucodonozor da Babilónia combateu duramente contra Tiro. As cabeças dos soldados tornaram-se calvas; os seus ombros esfolaram-se e empolaram. Nabucodonozor não recebeu por isso nenhuma compensação nem pôde pagar ao exército por todo esse trabalho.

19Por isso, diz o Senhor Deus, lhe será dada a terra do Egito. O rei Nabucodonozor levará consigo todas as riquezas egípcias como compensação,

20pois tem trabalhado para mim durante estes 13 anos em Tiro, diz o Senhor Deus.

21Naquele dia farei desabrochar o poder na casa de Israel e deixarei que tu, Ezequiel, lhe dirijas de novo a palavra. Então todos entenderão que eu sou o Senhor!"

Ezequiel 30

Lamentação sobre o Egito

1Eis aqui outra mensagem do Senhor.

2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!

3 Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios.

4 A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos.

5 A Etiópia, Pute e Lude e toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.

6 Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustêm o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus.

7 Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.

8 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.

9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

2— Homem mortal, profetize e anuncie o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Gritem o seguinte: “Dia de terror!

3O dia está perto, o dia em que o Senhor vai agir, um dia de nuvens e de castigo para as nações.”

4Haverá guerra no Egito e grande sofrimento na Etiópia. Muitos serão mortos no Egito; o país será roubado e arrasado.

5Essa guerra também matará os soldados contratados da Etiópia, Lídia, Líbia, Arábia e Cube e até do meu próprio povo.

6O Senhor diz: — Desde Migdol, que fica no Norte, até Assuã, que fica no Sul, todos os que defendem o Egito serão mortos em batalha. O orgulhoso exército egípcio será destruído. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

7O país será o mais deserto do mundo, e as suas cidades serão completamente arrasadas.

8Quando eu incendiar o Egito, e aqueles que o defendem estiverem mortos, todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

9— Quando aquele dia chegar, e o Egito for destruído, mandarei mensageiros em navios para porem medo no povo descuidado da Etiópia, e esse povo ficará apavorado. E aquele dia está chegando!

2 “Filho do homem, profetiza o seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: soltai gritos: Ah! Que dia!

3 Porque está próximo o dia, está próximo o dia do Senhor, dia carregado de nuvens, dia marcado para as nações.

4 Sobre o Egito vai abater-se a espada, sobre a Etiópia vai reinar o terror, quando os mortos tombarem no Egito, quando se arrebatarem as riquezas da terra, e forem destruídos os seus fundamentos.

5 Etíopes, gente da Líbia e da Lídia, populações mescladas, gentes de Cub, assim como os filhos da minha aliança cairão com eles sob a espada.

6 Eis o que diz o Senhor: eles cairão, os sustentáculos do Egito, e o orgulho que lhe inspirava sua potência será humilhado: desde Magdol até Siene se sucumbirá sob o gládio – oráculo do Senhor Javé.

7 O Egito será uma terra desolada entre todas, e suas cidades serão cidades arruinadas entre as demais.

8 Será sabido que sou eu o Senhor, quando eu tiver posto fogo no Egito e quando todos os seus aliados houverem fracassado.

9 Naquele dia, mensageiros de minha parte irão de navio para perturbar a segurança da Etiópia: sofrerá o terror, quando vier o dia do Egito; ora, ei-lo que vem.

2Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Dai uivos: "Ai! Que dia! "

3Com efeito, está próximo o dia, está próximo o dia de Iahweh. Será um dia de nuvens, será o tempo marcado para as nações.

4A espada atingirá o Egito, haverá angústia em Cuch, quando caírem os trespassados no Egito, quando forem levadas as suas riquezas e os seus alicerces ficarem arrasados.

5Cuch, Fut e Lud, toda a Arábia, Cub e os filhos das terras da aliança cairão com eles à espada.

6Assim diz Iahweh: Os sustentáculos do Egito cairão e sua força presunçosa ruirá por terra, desde Magdol até Siene muitos cairão à espada, oráculo do Senhor Iahweh.

7E serão uma desolação no meio de terras desoladas e as suas cidades estarão entre cidades reduzidas a ruínas.

8Assim saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser fogo no Egito e forem despedaçados todos os seus sustentáculos.

9Naquele dia partirão mensageiros enviados por mim, em navios, para assustarem Cuch em sua tranqüilidade. Haverá angústia entre os seus habitantes no dia do Egito, porque ele certamente virá.

2“Homem mortal, profetiza assim: Diz o Senhor Deus: Chora, porque aquele terrível dia está quase a chegar!

3O dia do Senhor, dia de obscuridade, carregado de nuvens, dia de desespero para muitas nações!

4Uma espada cairá sobre o Egito e grande angústia sobre Cuche, e os mortos cobrirão o chão; levarão para longe as riquezas dessa nação; os seus fundamentos serão destruídos.

5A terra de Cuche será devastada. Cuche, Pute, Lude, a Arábia e a Líbia, assim como todas as terras que se coligaram com elas, perecerão nessa guerra.

6Diz o Senhor: Todos os aliados do Egito perecerão e terminará a soberba da sua força. De Migdol até Assuão, todos serão mortos pela guerra, diz o Senhor Deus.

7Tornar-se-ão desoladas, rodeadas de outras tantas nações desoladas, com as suas cidades em ruínas, rodeadas de outras tantas cidades feitas em escombros.

8E reconhecerão que eu sou o Senhor, quando tiver posto o Egito a ferro e fogo; e não só o Egito mas até os seus aliados.

9Por esse tempo, enviarei mensageiros em barcos que levarão o pânico aos cuchitas, que se acham auto-suficientes; grande terror cairá sobre eles, nesse tempo de condenação para o Egito. Tudo isso acontecerá realmente.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.

12 Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.

14 Farei desolada a Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô.

15 Derramarei o meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16 Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá adversários em pleno dia.

17 Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

18 Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela

10 O Senhor Deus diz: — Usarei Nabucodonosor, rei da Babilônia, para acabar com a riqueza do Egito.

11 Ele e o seu exército violento virão para arrasar o Egito. Eles atacarão com espadas, e a terra dos egípcios ficará cheia de mortos.

12 Secarei o rio Nilo; entregarei o Egito a homens maus. Estrangeiros arrasarão o país todo. Eu, o Senhor, falei.

13 O Senhor Deus diz: — Também destruirei os ídolos e os falsos deuses de Mênfis. Não ficará ninguém para governar o Egito. Espalharei o terror no meio do povo.

14 Farei com que o Sul do Egito vire um deserto e porei fogo na cidade de Zoã, no Norte. Castigarei Tebas, a capital.

15 Derramarei a minha ira sobre a cidade de Pelúsio, a grande fortaleza do Egito, e acabarei com a riqueza de Tebas.

16 Incendiarei o Egito, e Pelúsio se retorcerá de dor. As muralhas de Tebas serão derrubadas, e a cidade será inundada.

17 Os moços das cidades de Heliópolis e Bubaste morrerão na guerra, e os outros moradores serão levados presos.

18 Quando eu quebrar o poder do Egito e acabar com a força de que tanto se gaba,

10 Eis o que diz o Senhor Javé: eu vou aniquilar as multidões que povoam o Egito, pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e seu povo, povo brutal entre todos, vão ser enviados para assolar a terra; desembainharão a espada contra o Egito e cobrirão a terra de cadáveres.

12 Eu deixarei secos os braços do Nilo, entregarei a terra a celerados, irei saqueá-la e a tudo quanto encerra por mão de bárbaros. Sou eu, o Senhor, que o digo.

13 Eis o que diz o Senhor Javé: farei desaparecer os ídolos e suprimirei os falsos deuses de Nof. Não haverá mais príncipe no Egito, e espalharei o terror nessa terra.

14 Devastarei Patros, meterei fogo a Tânis, exercerei meus julgamentos sobre No;

15 desencadearei o meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito; exterminarei a imensa população de No.

16 Meterei fogo ao Egito. Sin se retorcerá no sofrimento. No será estraçalhada e Nof será assaltada em pleno dia.

17 Os jovens de On e de Bubaste tombarão sob a espada e sua população será deportada.

18 Em Táfnis, o dia se escurecerá quando eu quebrar o poder do Egito, e puser termo

10 Assim diz o Senhor Iahweh: Aniquilarei a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele — a mais terrível das nações — serão trazidos para devastarem a terra. Eles desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de mortos.

12 Reduzirei os canais do Nilo a um deserto e venderei a terra a homens maus. Transformarei a terra e tudo o que nela há em uma desolação pela mão de estrangeiros. Eu, Iahweh, o disse.

13 Assim diz o Senhor Iahweh: Farei perecer os ídolos imundos, extirparei de Nof os deuses falsos, e nunca mais haverá um príncipe na terra do Egito. Encherei de medo a terra do Egito.

14 Reduzirei Patros a uma desolação, porei fogo a Soã e executarei julgamento em Nô.

15 Derramarei o meu furor sobre Sin, a fortaleza do Egito, e exterminarei a horda de Nô.

16 Porei fogo ao Egito, e Sin ficará toda convulsionada; Nô será fendida e as águas a inundarão.

17 Os jovens de On e de Pi-Beset cairão à espada e as cidades irão para o cativeiro.

18 Em Táfnis o dia se tornará em trevas quando eu quebrar ali o cetro do Egito e

10 Assim diz o Senhor Deus: Nabucodonozor rei da Babilónia, destruirá as multidões do Egito.

11 Tanto ele como os seus exércitos, o terror das nações, serão mandados para destruírem a terra. Combaterão e cobrirão o solo de mortos.

12 Farei secar o Nilo e venderei a terra a gente má. Destruirei o Egito e tudo o que nele existe, e serão estrangeiros quem o fará. Sou eu, o Senhor, quem garante isso!

13 Assim diz o Senhor Deus: Esmagarei os ídolos do Egito e as imagens de Menfis; deixará de haver um rei no Egito; será a anarquia absoluta, o desgoverno total! Ali espalharei o terror.

14 Farei com que a região de Patros, no sul do Egito, fique num deserto, e Zoã e Tebes serão assoladas, incendiadas pela minha mão.

15 Derramarei a minha fúria sobre Pelusium, a fortaleza mais inexpugnável do Egito, e exterminarei o povo de Tebes. Sim, atearei fogo ao Egito!

16 Pelusium será torturada pela dor; Tebes será dilacerada; Menfis andará diariamente em terror.

17 Os moços de Heliópolis e de Bubastis morrerão na guerra e as mulheres serão levadas como escravas.

18 Quando eu vier para quebrar o poder do Egito, esse será um dia negro também para

cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

19 Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.

20 No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada.

22 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito; quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada.

23 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.

25 Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da

a escuridão cairá sobre a cidade de Tafnes. Uma nuvem cobrirá o Egito, e os moradores de todas as suas cidades serão levados prisioneiros.

19 Assim castigarei o Egito, e aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

O rei de braços quebrados

20 No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no sétimo dia do primeiro mês, o Senhor falou comigo. Ele disse:

21 — Homem mortal, eu quebrei um dos braços do rei do Egito. Ninguém amarrou o braço dele, nem o pôs numa tipoia a fim de que sarasse e ficasse forte, e assim ele pudesse usar de novo a espada.

22 Agora, eu, o Senhor Deus, digo isto: "Eu estou contra o rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, tanto o bom como o que já está quebrado, e a espada cairá da mão dele.

23 Espalharei os egípcios pelo mundo inteiro.

24 Aí farei com que os braços do rei da Babilônia fiquem fortes e porei a minha espada nas mãos dele. Porém quebrarei os braços do rei do Egito, e assim ele gemerá e morrerá na frente do seu inimigo.

25 Sim! Farei com que o rei do Egito fique fraco e darei força ao rei da Babilônia. Quando eu lhe der a minha espada, e ele a

ao orgulho que lhe inspira esse poderio. Uma nuvem cobrirá a cidade, e suas filhas serão deportadas.

19 Exercerei os meus juízos contra o Egito, e se saberá assim que sou eu o Senhor".

20 No décimo primeiro ano, no sétimo dia do primeiro mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

21 "Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito, e ninguém o procurou para curar, ninguém lhe pôs ligadura para lhe dar força de manejar a espada.

22 E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: é contra o faraó, rei do Egito, que eu venho: vou romper-lhe também o braço são, do mesmo modo que aquele que já foi quebrado, e farei cair a espada de sua mão.

23 Dispersarei os egípcios entre as nações, eu os disseminarei por diversos lugares.

24 Darei força ao braço do rei da Babilônia e lhe meterei na mão a minha espada; quebrarei o braço do faraó, que soltará diante de si gemidos de um homem ferido de morte.

25 Darei vigor ao braço do rei da Babilônia, enquanto tombarem os braços do faraó. Saberão que sou eu o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão

cessar a sua força presunçosa. Quanto a ela, uma nuvem a cobrirá e as suas filhas irão para o cativeiro.

19 Assim executarei julgamento no Egito e saberão que eu sou Iahweh.

20 Aconteceu que no undécimo ano, no primeiro mês, no sétimo dia do mês a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

21 Filho do homem, quebrei o braço do Faraó, rei do Egito, mas ele não foi enfaixado, não lhe aplicaram remédio nem lhe puseram atadura, para que pudesse recobrar a sua força e assim manejar a espada.

22 Portanto, eis o que diz o Senhor Iahweh: Eu estou contra o Faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus braços, tanto o que está são, como o que está quebrado, e farei cair a espada da sua mão.

23 Espalharei os egípcios por entre os povos, sim, dispersá-los-ei por entre as nações.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, porei a minha espada na sua mão e quebrarei os braços do Faraó, fazendo com que dê gemidos de um trespassado na presença daquele.

25 Assim, fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do Faraó desfalecerão, e saberão que eu sou Iahweh, quando eu puser a minha espada

Tafnes; uma escura nuvem a cobrirá e as suas filhas serão levadas cativas.

19 Será dessa forma que hei de castigar exemplarmente o Egito. E saberão que eu sou o Senhor!"

20 Um ano mais tarde, no sétimo dia do primeiro mês, do décimo primeiro ano do cativeiro do rei Jeconias, recebi esta mensagem:

21 "Homem mortal, eu quebrei o braço do Faraó, o rei do Egito, e não o puseram em gesso, não lhe ataram ligaduras para o curar, para que pudesse novamente pegar em armas.

22 Porque o Senhor Deus diz: Eu sou contra o Faraó, o rei do Egito, e partir-lhe-ei ambos os braços, tanto o que ainda estava são, como o que já antes fora quebrado, e a arma que segurava cair-lhe-á no chão.

23 Os egípcios serão deportados para muitas terras.

24 Reforçarei os braços do rei da Babilónia, e colocar-lhe-ei a minha espada nas mãos. Os braços do rei do Egito ficarão, pois, inertes, e ele gemerá na presença do rei da Babilónia como alguém que foi ferido de morte.

25 Fortalecerei as mãos do rei da Babilónia, enquanto os braços do Faraó lhe penderão inúteis ao longo do corpo. Sim, quando colocar a minha espada nas mãos do rei da

Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.

26 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 31

O destino do Egito

1 No undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem, de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos.

4 As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando ribeiros para todas as árvores do campo.
5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu crescimento.
6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

apontar para o Egito, todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

26Espalharei os egípcios pelo mundo. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.”

Ezequiel 31

O Egito, uma árvore de cedro

1No ano décimo primeiro do nosso cativeiro, no dia primeiro do terceiro mês, o Senhor falou comigo. Ele disse:
2— Homem mortal, diga o seguinte ao rei do Egito e a todo o seu povo: “Como você é poderoso! Com o que posso compará-lo?

3Você é como um cedro no Líbano, com galhos lindos, cheios de folhas, uma árvore tão alta, que chega até as nuvens.

4Havia água para fazê-lo crescer e rios debaixo da terra para alimentá-lo. Regaram o lugar onde a árvore estava crescendo e fizeram com que ribeirões regassem todas as árvores da floresta.

5Por ter sido bem-regado, o cedro cresceu mais do que as outras árvores, e os seus galhos ficaram grossos e compridos.

6Aves de todo tipo faziam ninhos nos seus galhos; embaixo dele, os animais ferozes davam cria, e na sua sombra as nações do mundo descansavam.

do rei da Babilônia, a qual ele brandirá contra o Egito.

26 Eu dispersarei os egípcios entre as nações, serão disseminados por diversos países. Assim reconhecerão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 31

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do terceiro mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, dize ao faraó, rei do Egito, e a seu povo numeroso: a quem te assemelhas, em tua grandeza?

3 Eis a Assíria, é um cedro do Líbano, de magníficas ramagens, com espessa ramagem e elevada estatura, cujo cimo se alteia em meio às nuvens.

4 As águas fizeram-no crescer; o abismo fê-lo altear-se, dirigindo suas águas para onde ele estava plantado, e enviando seus regatos a todas as árvores da região.

5 Dessa forma dominava ele todas as árvores dos campos; seus galhos se alongavam, sua ramagem se desenvolvia, graças à abundância das águas que o tinham feito crescer.

6 Em seus galhos se aninhavam todas as aves do céu. Sob seus ramos davam cria todos os animais dos campos à sua sombra descansava toda espécie de gente!

na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.

26Espalharei os egípcios por entre os povos e os dispersarei por entre as nações. Então saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 31

O cedro

1No décimo primeiro ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito e à multidão do seu povo: Com quem te assemelhas na tua grandeza?

3Tu és como um cedro do Líbano de bela ramagem — uma brenha sombria —, de alto porte, com o seu cimo entre as nuvens.

4As águas lhe deram crescimento, o abismo lhe assegurou altura, fazendo jorrar as suas águas abundantes em torno dele, ao conduzir os seus regatos a todas as árvores do campo.

5Por isso o seu porte era mais elevado do que o de todas as árvores do campo, os seus ramos se multiplicaram, os seus galhos se alongaram, por causa das águas abundantes que lhe davam crescimento.

6Em seus ramos faziam ninho todas as aves do céu, sob os seus galhos todos os animais do campo tinham as suas crias, à sua sombra sentavam-se pessoas de nações variadas.

Babilónia, e ele a fustigar sobre o Egito, este dar-se-á conta de que eu sou o Senhor.

26Espalharei os egípcios entre as nações; e então saberão que eu sou o Senhor.”

Ezequiel 31

O cedro do Líbano

1No primeiro dia do terceiro mês, do décimo primeiro ano do cativeiro do rei Jeconias, recebi esta palavra do Senhor.

2“Homem mortal, diz o seguinte ao Faraó, rei do Egito, e a todo o seu povo: Quem se pode comparar contigo, na tua grandeza?
3Vocês são como a Assíria era, uma grande e poderosa nação, semelhante a um cedro do Líbano cheio de grossos ramos e frondosas ramagens, com o seu cimo a chegar às nuvens.
4As suas raízes penetraram profundamente na terra húmida; desenvolveu-se luxuriantemente; havia água para ela e ainda para as outras árvores à sua volta.
5Elevou-se acima de todas as outras; prosperou e desenvolveu em si esplêndidos ramos, por causa da fertilidade do terreno em que penetravam as raízes.

6As aves fizeram os ninhos nas suas ramagens e foi à sua fresca sombra que muitos animais do campo tiveram as crias. Aliás, poder-se-ia dizer que todas as

7 Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.
8 Os cedros no jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.
9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.
10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,
11 eu o entregarei nas mãos da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora.
12 Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.
13 Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se acolherão sob os seus ramos,

7Como era linda aquela árvore, tão alta e com galhos tão compridos! As suas raízes chegavam até as correntezas profundas.
8Nenhum cedro no jardim de Deus podia comparar-se com ela, nenhum cipreste teve galhos assim, e nenhuma figueira brava teve ramos iguais aos dela. Nenhuma árvore no jardim de Deus foi tão linda como aquela.
9Eu a fiz linda assim e cheia de muitos galhos. No Éden, o jardim de Deus, todas as árvores a invejavam."
10— Agora, eu, o Senhor Deus, direi a vocês o que vai acontecer. A árvore cresceu tanto, que chegou até as nuvens; mas, conforme crescia, também aumentava o seu orgulho.
11Por isso, rejeitei a árvore e vou deixar que um rei estrangeiro a conquiste. Ele dará a ela o tratamento que a sua maldade merece.
12Estrangeiros cruéis a derrubarão e a abandonarão. Os seus galhos e ramos quebrados cairão em todos os vales e em todas as montanhas do país. Todas as nações que viveram embaixo da sua sombra irão embora.
13Os pássaros pousarão na árvore caída, e os animais ferozes andarão por cima dos seus galhos.

7 Era belo por sua grandeza, pela extensão de seus galhos, porque suas raízes mergulhavam nas águas abundantes.
8 Nenhum cedro do jardim de Deus rivalizava com ele, os ciprestes não atingiam o talhe de seus ramos, e os plátanos não igualavam suas ramagens; nenhuma árvore do jardim de Deus se equiparava a ele em esplendor.
9 Eu o havia dotado de tão luxuriante ramagem, que todas as árvores do Éden, jardim de Deus, dele tinham inveja.
10 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: porque ele foi tão orgulhoso de seu porte, e ergueu o seu cimo até as nuvens, e o seu coração se ensoberbeceu devido à sua altitude,
11 entreguei-o nas mãos de um poderoso das nações, que o tratará como merece a sua malignidade, e o destruirá.
12 Bárbaros, nação brutal entre todas, cortaram-no e o atiraram sobre as montanhas; seus ramos caíram em todos os vales, seus galhos quebrados juncam todas as torrentes da terra; todas as gentes da terra deixaram sua sombra e o abandonaram.
13 Sobre seu tronco mutilado se abatem todas as aves do céu, e em seus ramos se acolhem todos os animais dos campos.

7Era belo no seu grande porte, com os seus longos ramos porque as suas raízes mergulhavam em águas abundantes.
8Os cedros do jardim de Deus não se igualavam a ele, nem os zimbros se assemelhavam à sua ramagem. Nenhum plátano tinha galhos como os seus. Nenhuma árvore do jardim de Deus era igual a ele em beleza.
9É que eu o tinha feito belo com a sua ramagem abundante, de modo que todas as árvores do Éden — as que estavam no jardim de Deus — tinham inveja dele.
10Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Visto que, por se ter tornado tão alto, elevando o seu cume por entre as nuvens, o seu coração se encheu de orgulho devido ao seu porte,
11também eu o entregarei nas mãos do dominador das nações a fim de que aja com ele de acordo com a sua maldade: eu o rejeitei.
12Estrangeiros, os mais cruéis dos povos, o mutilaram e o deixaram abandonado. Os seus ramos jazem caídos nas montanhas e nos vales; os seus galhos jazem partidos por todas as correntezas da terra. Todos os povos da terra fugiram da sua sombra e o abandonaram.
13Sobre os seus restos habitam todas as aves do céu, em seus galhos se instalam todos os animais do campo,

grandes nações da Terra viveram à sua sombra.
7Tornou-se assim forte e admirável, por causa das águas que as raízes conseguiram ir buscar ao fundo da terra.
8Era mais alta do que todas as árvores do jardim de Deus; não havia cipreste que tivesse ramos como os seus; não havia plátanos com ramagem que se lhe comparasse, nem nada a igualava em beleza.
9Devido a toda aquela magnificência que lhe dei, tornou-se alvo de inveja de todas as árvores do Éden.
10Mas o Egito fez-se orgulhoso e arrogante, diz o Senhor Deus. Por isso, devido a ter-se posto tão acima das outras, chegando até às nuvens,
11entregá-lo-ei nas mãos de uma tremenda nação que a destruirá, tal como merece a sua maldade. Eu próprio o derrubarei.
12Um exército estrangeiro, o terror das nações, invadir-lhe-á a terra, derrubá-la-á e abandoná-la-á tombada no chão. Os seus ramos serão cortados e espalhados pelas montanhas, vales e ribeiros da terra. Todos os que se abrigavam à sua sombra partirão, não lhe ligando mais importância alguma.
13Os pássaros arrancarão os seus rebentos verdes; só os animais selvagens procurarão ainda abrigo no que lhe resta de ramos secos.

14 para que todas as árvores junto às águas
não se exaltem na sua estatura, nem
levantem o seu topo no meio dos ramos
espessos, nem as que bebem as águas
venham a confiar em si, por causa da sua
altura; porque todos os orgulhosos estão
entregues à morte e se abismarão às
profundezas da terra, no meio dos filhos
dos homens, com os que descem à cova.

15 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em
que ele passou para o além, fiz eu que
houvesse luto; por sua causa, cobri a
profundeza da terra, retive as suas
correntes, e as suas muitas águas se
detiveram; cobri o Líbano de preto, por
causa dele, e todas as árvores do campo
desfaleceram por causa dele.

16 Ao som da sua queda, fiz tremer as
nações, quando o fiz passar para o além
com os que descem à cova; todas as
árvores do Éden, a fina flor e o melhor do
Líbano, todas as que foram regadas pelas
águas se consolavam nas profundezas da
terra.

17 Também estas, com ele, passarão para
o além, a juntar-se aos que foram
traspassados à espada; sim, aos que foram
seu braço e que estavam assentados à
sombra no meio das nações.

18 A quem, pois, és semelhante em glória
e em grandeza entre as árvores do Éden?
Todavia, descerás com as árvores do Éden
às profundezas da terra; no meio dos

14E assim, daqui em diante, nenhuma
árvore, por mais bem-regada que seja,
crescerá tanto, que os seus galhos
cheguem até as nuvens. Todas elas estão
condenadas a morrer como seres humanos
mortais e a se juntarem com aqueles que
descem para o mundo dos mortos.

15O Senhor Deus diz o seguinte: — No dia
em que a árvore descer ao mundo dos
mortos, farei com que as águas que estão
debaixo da terra a cubram, como sinal de
tristeza. Farei com que os rios parem e não
deixarei que os muitos ribeirões corram. A
árvore morreu, e por isso trarei escuridão
sobre os montes Líbanos e farei com que
sequem todas as árvores da floresta.

16Quando eu a lançar no mundo dos
mortos, o barulho da sua queda abalará as
nações. Todas as árvores do Éden e todas
as árvores do Líbano, as mais belas e mais
bem-regadas e que já estão no mundo lá
de baixo, vão ficar contentes com a sua
queda.

17Elas irão com ela ao mundo dos mortos
para se juntar com aquelas que já haviam
caído. E todos os que viviam na sua
sombra serão espalhados entre as nações.

18— A árvore é o rei do Egito e todo o seu
povo. Nem mesmo as árvores do Éden
eram tão altas e vistosas. Mas agora, como
as árvores do Éden, ela descerá ao mundo

14 Tudo isso a fim de que nenhuma árvore
que cresce à borda das águas tenha
orgulho de sua altura, e não eleve o cimo
até as nuvens, e que nenhuma árvore bem
regada pelas águas confie em sua estatura.
Porque todas serão entregues à morte, às
moradas subterrâneas, em companhia do
comum dos mortais que desce à fossa.

15 Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em
que o cedro desceu à morada dos mortos,
ordenei um luto; por causa dele fechei o
abismo das águas, parei os regatos e as
grandes águas foram imobilizadas. Por
causa dele denegri o Líbano, por causa
dele todas as árvores do campo
murcharam e secaram.

16 Ao ruído de sua queda abalei as nações,
quando o precipitei na região dos mortos,
com aqueles que descem à fossa. Todas as
árvores do Éden, as mais belas, as mais
esplendorosas do Líbano, todas aquelas
que estavam banhadas pelas águas foram
consoladas nas moradas infernais.

17 E, juntamente com ele, desceram à
morada dos mortos, para junto das vítimas
da espada, aqueles que eram seu braço e
se mantinham debaixo de sua sombra
entre as nações.

18 A quem eras igual, em glória e
grandeza, entre as árvores do Éden? Com
elas te precipitaste nas moradas
subterrâneas: jazes no meio dos

14a fim de que nenhuma árvore bem
regada se torne muito alta nem eleve o seu
cimo por entre as nuvens, a fim de que
nenhuma árvore bem aguada chegue até
elas, pois que todas estão destinadas à
morte, às regiões subterrâneas,
juntamente com os filhos dos homens,
com os que descem à cova.

15Assim diz o Senhor Iahweh: No dia em
que ele desceu ao Xeol, decretei luto,
cobri-o com o abismo, paralisei os seus
rios, de modo que as suas águas
abundantes ficaram retidas. Por causa dele
o Líbano se cobriu de sombra e todas as
árvores do campo definharam.

16Com o ruído da sua queda estarreci as
nações, quando o precipitei no Xeol
juntamente com os que descem à cova.
Com isso se consolaram, nas regiões
subterrâneas, todas as árvores do Éden, o
escol do Líbano, todas árvores bem
regadas.

17A sua descendência — ela habitava à
sua sombra, entre as nações — desceu
com ele ao Xeol para junto dos que foram
trespassados à espada.

18A quem te igualas na tua glória e na tua
grandeza entre as árvores do Éden?
Entretanto foste precipitado juntamente
com as árvores do Éden nas regiões

14Daqui em diante, nenhuma outra árvore
próxima das águas chegará a erguer-se
orgulhosamente tão alto, com a sua copa
sobre ramos bem espessos; porque todos
estão condenados a morrer, como os
homens mortais, e a descer às profundezas
da Terra, como os mortos descem ao
sepulcro.

15Diz o Senhor Deus: Quando ele caiu, fiz
os oceanos vestirem-se de luto por ele e
refreei as suas correntes. Também o
Líbano se pôs de luto e as suas árvores
choraram.

16Fiz as nações tremerem de medo ao
ouvirem a notícia da sua queda, pois
mandei-o descer ao mundo dos mortos, e
todos os que eram iguais a ele. Todas as
outras orgulhosas árvores do Éden, as
melhores e as mais excelentes que havia
no Líbano, cujas raízes iam buscar bem
fundo a água, ficam satisfeitas por vê-las
também ali com elas.

17Também os seus aliados foram todos
destruídos e pereceram com ele. Desceram
juntamente ao mundo dos mortos aqueles
povos que tinham vivido à sua sombra.

18Ó Egito, és glorioso e magnificente entre
as outras árvores do jardim de Deus, as
outras nações do mundo! Porém, serás
abatido até às profundezas da Terra com

incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua pompa, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 32

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um crocodilo nas águas; agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos, que te puxarão para fora na minha rede.

4 Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência.
6 Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as correntes.
7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.

dos mortos e se juntará aos que não foram circuncidados e aos que forem mortos na guerra. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 32

O rei do Egito, um crocodilo

1No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia primeiro do décimo segundo mês, o Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, cante um cântico fúnebre a respeito do rei do Egito. Diga-lhe isto: “Você age como um leão no meio das nações, mas parece mais um crocodilo nadando e agitando a água do rio. Com as suas patas, você turva a água e suja os rios.

3Quando muitos povos se ajuntarem, eu, o Senhor Deus, o pegarei na minha rede e deixarei que eles puxem a rede para a praia.

4Eu o deixarei em lugar seco, eu o jogarei na terra e trarei todos os pássaros e animais do mundo para que comam a sua carne.

5Cobrirei montanhas e vales com o seu cadáver podre.

6Ensoparei a terra com o seu sangue, e ele cobrirá as montanhas e encherá os rios.

7Quando eu destruir você, cobrirei o céu e apagarei as estrelas. Esconderei o sol atrás das nuvens, e a lua não brilhará mais.

incircuncisos, com os trespassados pelo gládio. Tal é o destino do faraó e do seu povo numeroso – oráculo do Senhor Javé”.

Ezequiel 32

1 No décimo segundo ano, no primeiro dia do décimo segundo mês, foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, entoa sobre o faraó, rei do Egito, a seguinte ode fúnebre: Jovem leão das nações, pereceste! Eras semelhante ao crocodilo no seio das águas; tu te lançavas nos rios, com tuas patas perturbavas a água, agitando a torrente.

3 Eis o que diz o Senhor Javé: estenderei sobre ti o meu laço perante grande concurso de povo; serás tirado para fora, na rede.

4 Lá te deixarei sobre o solo; eu te lançarei por terra, farei vir sobre ti todos os pássaros do céu, te darei por pasto a todos os animais da terra,

5 largarei teu cadáver sobre as montanhas, encherei os vales com os teus destroços.
6 Com o líquido que de ti correr, regarei as montanhas, teu sangue encherá as torrentes.

7 Quando estiveres morto, velarei os céus, obscurecerei as estrelas, cobrirei o solo de sombras, e a lua cessará de clarear.

subterrâneas, entre os incircuncisos, onde hás de habitar com os trespassados à espada. Tal é o Faraó juntamente com toda a multidão do seu povo, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 32

O crocodilo

1Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2Filho do homem, ergue uma lamentação sobre o Faraó, rei do Egito e dize: Leãozinho das nações, eis que estás reduzido ao silêncio! Eras como um crocodilo em pleno mar, revolvias-te nos teus rios, turvavas a água com os teus pés, emporcalhavas os rios.
3Assim diz o Senhor Iahweh: Estenderei sobre ti a minha rede em um ajuntamento de povos, os quais te apanharão com a minha rede.

4Deixar-te-ei largado no chão, atirar-te-ei à superfície da terra, farei pousar sobre ti todas as aves do céu e saciarei de ti todos os animais do campo.

5Depositarei a tua carne sobre os montes, encherei os vales com os teus restos.
6Regarei a terra com o sangue que corre de ti por sobre os montes, de tal modo que as ravinas fiquem inundadas de ti.

7Ao morreres, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas, cobrirei o sol com as nuvens e a lua não dará a sua luz.

todas essas nações! Serás atirado para o meio dos pagãos que foram mortos pela espada! É este o destino do Faraó e das multidões que constituem o seu povo, diz o Senhor Deus!”

Ezequiel 32

Lamentação sobre Faraó

1No primeiro dia do décimo segundo mês, no décimo segundo ano do cativeiro do rei Jeconias, veio a mim esta palavra do Senhor.
2“Homem mortal, chora por Faraó, o rei do Egito, e diz-lhe: Pensas que és tão forte como um leão novo, no meio dos povos, mas não passas dum mero monstro marinho arrastando-se nos bancos de areia do rio, fazendo borbulhar a água e remexendo o lodo.

3Diz o Senhor Deus: Mandarei um grande exército para te apanhar com a minha rede.

4Arrastar-te-ei e ficarás abandonado no chão até morreres. As aves dos céus voarão para ti e os animais selvagens de toda a Terra devorar-te-ão até estarem fartos e cheios.
5Cobrirei as colinas com a tua carne, atulharei os vales com os teus ossos.
6Ensoparei a terra com o teu sangue ainda a jorrar; as ravinas mais profundas encher-se-ão até ao cimo das montanhas.
7Desaparecerás totalmente. Cobrirei os céus, escurecerei as estrelas. O Sol deixará de se ver, escondido por uma espessa nuvem, e a Lua não mais brilhará.

8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.
9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição.

10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída.
13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais.

14 Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o SENHOR Deus.

15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o SENHOR.

8Apagarei todas as luzes do céu e lançarei o seu país na escuridão. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.
9— "Você será destruído, e eu espalharei essa notícia em países de que você nunca ouviu falar. Aí muitas nações vão ficar em confusão

10e espantadas com o que eu vou fazer com você. Quando eu agitar a minha espada, os seus reis ficarão apavorados. No dia em que você cair, todos eles tremerão de medo de perder a vida."

11— O Senhor Deus continua a dizer ao rei do Egito: "Você enfrentará a espada do rei da Babilônia.

12Deixarei que os soldados de nações cruéis peguem a espada e matem milhares de egípcios. Eles arrasarão tudo aquilo de que você tem orgulho e matarão o seu povo.

13Destruirei o seu gado em todos os bebedouros, e não haverá mais gente nem gado para sujar a água.

14Deixarei que as suas águas assentem e fiquem claras e farei com que os seus rios corram calmamente. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

15Quando eu fizer o Egito virar um deserto abandonado e destruir todos os que vivem ali, as outras nações ficarão sabendo que eu sou o Senhor."

8 Eu cobrirei de sombras todos os astros do céu por tua causa; sobre a terra estenderei trevas – oráculo do Senhor Javé.

9 Mergulharei na dor o coração de inúmeras gentes, enviando teus cativos entre as nações a terras que não conheces;

10 farei tremer por causa de ti numerosos povos, cujos reis serão enregelados de horror; quando eu brandir diante deles a minha espada, eles tremerão sem cessar, pela sua própria vida, no dia da tua queda.

11 Eis o que diz o Senhor Javé: a espada do rei da Babilônia virá sobre ti.

12 Farei tombar todo o teu povo sob o gládio dos guerreiros; os mais ferozes de todos os povos abaterão o orgulho do Egito. Sua população inteira será aniquilada.
13 Exterminarei todo o seu gado às margens de seus grandes rios, cujas águas não mais serão perturbadas por nenhum pé de homem nem de animal.

14 Então, deixarei repousar as suas águas, farei correr as águas como óleo – oráculo do Senhor Javé.

15 Quando eu houver reduzido o Egito a um deserto, quando ele estiver despojado de tudo o que contém, quando eu tiver ferido seus habitantes, se saberá que sou eu o Senhor.

8Escurecerei todos os astros do céu por tua causa e espalharei as trevas sobre a tua terra, oráculo do Senhor Iahweh.

9Trarei tristeza ao coração de muitos povos, quando eu causar a tua ruína entre as nações, em terras que não conheces.

10Deixarei estarrecidos muitos povos por causa de ti: os seus reis ficarão apavorados por tua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles; tremerão a cada momento no dia da sua queda, cada um por sua vida.

11Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: A espada do rei da Babilônia te alcançará.

12Pela espada de guerreiros — todos eles dos mais terríveis entre as nações — farei cair a multidão do teu povo e destruirei o orgulho do Egito e toda a multidão do seu povo será exterminada.
13Bem junto às suas águas abundantes farei perecer todo o seu gado. Nenhum pé de homem tornará a turvá-las, nem as turvará o casco do gado.

14Então abaixarei as águas e os rios escorrerão como o óleo, oráculo do Senhor Iahweh.

15Quando eu reduzir o Egito a uma desolação, de modo que a terra fique despojada da sua abundância, quando eu ferir todos os seus habitantes, então saberão que eu sou Iahweh.

8É verdade! Em toda a terra não haverá senão escuridão! Nem as estrelas no firmamente terão luz, diz o Senhor Deus!

9Quando te destruir, haverá uma sensação de abatimento no coração de muitos povos distantes que tu nunca viste.

10Sim, muitas terras serão sacudidas pelo terror! Muitos governantes ficarão tremendamente aflitos devido ao que te fiz. Estremecerão de pânico quando brandir a minha espada perante eles. Tremerão pelas suas vidas no dia da tua queda.

11Diz o Senhor Deus: Virá sobre vocês a espada do rei da Babilónia.

12Destruir-te-ei com o seu poderoso exército, o terror das nações, que esmigalhará o orgulho do Egito e todo o seu povo; todos perecerão.

13Liquidarei todos os teus rebanhos e todo o teu gado que pasta junto aos ribeiros; nem os homens nem os animais remexerão jamais essas águas.
14Por isso, as torrentes do Egito passarão a permanecer claras e fluídas como o azeite que se escoa aveludadamente, diz o Senhor Deus.

15Quando eu destruir o Egito e varrer da sua terra tudo o que lá existe, então ele saberá que fui eu, o Senhor, quem fez tal coisa.

16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali, está a Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro;

16— Este é o cântico fúnebre que as mulheres das outras nações vão cantar para chorar pelo Egito e por todo o seu povo. Eu, o Senhor Deus, falei.

O Egito desce ao mundo dos mortos

17No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia quinze do primeiro mês, o Senhor me disse o seguinte:

18— Homem mortal, chore pela multidão de gente do Egito. Faça com que eles desçam ao mundo dos mortos junto com outras nações poderosas.

19Diga o seguinte: “Será que vocês são mais bonitos do que os outros? Pois vocês vão descer e se deitar nas sepulturas dos maus.”

20— Os egípcios cairão junto com aqueles que são mortos em batalha. Uma espada está preparada para matar toda a gente do Egito.

21Os heróis mais valentes e os que lutaram pelo Egito recebem os egípcios quando estes entram no mundo dos mortos. Eles gritam: “Esses que não foram circuncidados morreram na batalha, desceram até aqui e aqui estão deitados.”

22— A Assíria está ali, e em volta dela estão os túmulos dos seus soldados. Eles foram mortos em combate,

23e os túmulos deles estão nas profundezas do mundo dos mortos. Todos os seus soldados caíram em combate, e os túmulos

16 Tal é a ode fúnebre que cantarão as filhas das nações; elas a cantarão sobre o Egito e seus habitantes, – oráculo do Senhor Javé”.

17 No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mês, foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos:

18 “Filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre o povo do Egito: faze-os descer, ele e as filhas das nações, às moradas infernais, com aqueles que descem à fossa.

19 não vales mais do que os outros. Desce; deita-te aos pés dos incircuncisos, dos que pereceram pela espada.

20 Eles tombarão no meio dos que pereceram pela espada; toda a sua força desaparecerá.

21 A elite dos heróis com seus aliados dirão ao faraó, do seio da região dos mortos:

22 É lá que se encontram a Assíria e todo o seu exército em torno do seu sepulcro, todos degolados, feridos pela espada;

23 foram postos seus túmulos no mais profundo da fossa; seu exército está ordenado em torno de seu sepulcro, todos

16Eis a lamentação que entoarão as filhas das nações. Entoá-la-ão sobre o Egito e sobre a multidão do seu povo. Certamente a entoarão, oráculo do Senhor Iahweh.

Descida do Faraó ao Xeol

17No décimo segundo ano, no primeiro mês, no décimo quinto dia do mês, a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

18Filho do homem, faze uma lamentação sobre o povo do Egito. Faze com que ele desça, juntamente com as filhas das nações — majestosas — para as regiões subterrâneas, com os que descem à cova.

19í A quem tu sobrepujas em graça? Desce, deita-te com os incircuncisos.

20Caíram entre os trespassados à espada (a espada foi dada; desembainharam-na), ele e todas as suas multidões.

21Do fundo do Xeol lhe dirão os guerreiros valorosos, seus aliados: "Os incircuncisos, trespassados à espada, já desceram, já dormem".

22Ali estão a Assíria e todo o seu exército, com os seus túmulos em torno, todos eles trespassados, caídos à espada.

23Puseram o seus túmulos nas partes mais profundas da cova e os seus exércitos em torno ao seu túmulo, todos trespassados,

16Sim, chorem por causa das angústias do Egito! Que todas as nações derramem lágrimas por ele e pelo seu povo! Diz o Senhor Deus.”

17No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mesmo mês, recebi outra mensagem do Senhor.

18“Homem mortal, chora pelo povo do Egito e também pelas outras poderosas nações. Serão mandadas para o mundo inferior, para junto dos residentes do inferno.

19Diz-lhes: Serás tu, ó Egito, mais favorecido do que os outros? Desce lá para o fundo; ali ficarás com os incircuncisos!

20Os egípcios morrerão com as multidões que foram trespassadas pela espada, porque uma espada está voltada na direção do Egito, e executará o juízo.

21Os poderosos guerreiros no mundo dos mortos o receberão, quando ali descer na companhia dos seus amigos, para lá ficarem junto das nações que tanto desprezaram; todos serão vítimas da espada.

22Os príncipes da Assíria jazem por lá, rodeados dos túmulos de todo o seu povo, daqueles que foram mortos na guerra.

23Os seus cadáveres foram parar às profundezas do inferno, juntamente com os dos seus aliados. Toda essa gente

todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes.
24 Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.

26 Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniqüidade deles está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

deles estão em volta do túmulo da Assíria. Mas antes eles haviam feito tremer de medo os que estão vivos.
24— O país de Elão está ali, e em volta estão os túmulos dos seus soldados. Todos eles foram mortos em combate e, sem terem sido circuncidados, desceram ao mundo dos mortos. Quando estavam vivos, eles espalhavam o terror, mas agora estão mortos e cobertos de vergonha.
25Elão está deitado no meio dos que foram mortos em combate, e os túmulos dos seus soldados estão em volta dele. Nenhum deles foi circuncidado; todos eles foram mortos em combate. Quando estavam vivos, eles espalhavam o terror, mas agora estão mortos e cobertos de vergonha, fazendo companhia aos que foram mortos em combate.
26— Os países de Meseque e Tubal estão ali, e em volta estão os túmulos dos seus soldados. Nenhum deles foi circuncidado; todos eles foram mortos em combate. Mas antes eles haviam causado terror na terra dos que estão vivos.
27Eles não foram sepultados com homenagens como os heróis dos tempos antigos, que desceram ao mundo dos mortos com as suas armas. As suas espadas foram colocadas debaixo das cabeças, e os escudos, em cima dos corpos. Esses heróis tiveram poder para causar terror na terra dos que estão vivos.

28— Será assim que os egípcios estarão esmagados no meio dos que não foram

degolados, feridos pela espada, eles, que haviam semeado o terror na terra dos vivos.
24 É lá que se encontram Elam e seu exército, em volta do seu sepulcro; todos degolados, feridos pela espada, lá desceram eles incircuncisos às moradas subterrâneas. Os que haviam semeado o terror sobre a terra dos vivos levam sua ignomínia com os que descem à fossa.

25 No meio desses mortos, foi-lhe dado seu lugar, com suas tropas que rodeiam o túmulo, todos incircuncisos, degolados, traspassados pela espada; os que haviam semeado o terror sobre a terra dos vivos levam sua ignomínia com os que desceram à fossa, e estão colocados entre os mortos.

26 É lá que se encontram Mosoc, Tubal e suas tropas em torno dos seus sepulcros, todos incircuncisos, degolados pela espada. Eles, que haviam semeado o terror na terra dos vivos.

27 Eles não jazem entre os heróis que outrora tombaram, que desceram à morada dos mortos com suas armas de guerra, sobre cuja cabeça foi colocada sua espada e seu escudo sobre seus ossos, porque sua valentia era temida na terra dos vivos.

28 Mas tu estarás deitado entre os incircuncisos, entre os que morreram a fio de espada.

caídos à espada, eles que espalhavam o terror pela terra dos viventes.

24Ali está Elam com toda a sua multidão em torno dos seus túmulos, todos trespassados, caídos à espada. Desceram incircuncisos à região subterrânea, eles que tinham espalhado o terror na terra dos viventes, mas agora levaram sobre si o seu opróbrio com os que descem à cova.
25Foi-lhes dado um jazigo entre os trespassados, juntamente com a sua multidão ao redor do seu túmulo, todos eles incircuncisos, trespassados à espada, porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. Levaram sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova. Foram colocados entre os trespassados.

26Ali estão Mosoc, Tubal e toda a sua multidão com os seus túmulos ao redor dela, todos incircuncisos, trespassados à espada por terem espalhado o seu terror na terra dos viventes.

27Não repousam na companhia dos heróis tombados na antigüidade, os quais desceram ao Xeol com as suas armas, cujas espadas foram colocadas sob a sua cabeça e cujo pavês repousa sobre seus ossos, porque o terror dos heróis reinava na terra dos viventes.

28Mas tu serás despedaçado no reino dos incircuncisos e jazerás com os trespassados à espada.

poderosa, que anteriormente lançara o terror em imensos corações, foi morta às mãos dos adversários.

24Lá estão os grandes reis do Elão com o seu povo. Espalharam o seu terror entre as nações, enquanto viveram, e agora estão nas profundezas do inferno. Tiveram o destino de todos os pagãos e levaram a sua vergonha para o sepulcro.

25Encontraram repouso, sim, mas no meio dos mortos, no meio dos sepulcros da sua gente. É verdade, sim, que aterrorizaram nações, enquanto viviam, e que agora foram parar vergonhosamente à cova, mortos na guerra.

26Lá estão os governantes de Meseque e Tubal, no meio das campas dos seus exércitos inteiros, todos eles idólatras, e que antes tinham aterrorizado o coração de imensa gente; agora ali estão, jazendo mortos.

27Enterraram-nos como gente comum e não como grandes senhores a quem se fazem pomposos funerais e se coloca as armas na campa, com a espada debaixo do corpo e o escudo a cobri-lo. Foram o terror das gentes, enquanto viveram.

28Agora serão despedaçados e esmagados, no meio dos incircuncisos, mortos pela espada da guerra.

29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus.

32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a

circuncidados e que morreram em combate.
29— O país de Edom está ali com os seus reis e autoridades. Eles foram soldados corajosos, mas agora estão deitados no mundo dos mortos, junto com os que não foram circuncidados e que morreram em combate.
30— Todos os príncipes do Norte e os moradores de Sidom estão no mundo dos mortos; eles morreram sem terem sido circuncidados. O seu poder espalhava o terror, mas agora eles descem sem honra junto com os que foram mortos em combate e que estão deitados ali. Eles tomam parte na desgraça daqueles que descem ao mundo dos mortos.

31— O rei do Egito os verá e ficará consolado com a morte de todo o seu exército destruído em combate! — diz o Senhor Deus.

32— Eu fiz com que o rei do Egito deixasse os vivos apavorados, mas ele e o seu exército serão mortos e ficarão deitados junto com todos os não circuncidados que foram mortos em combate. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 33

O vigia e o povo

Ezequiel 3.16-21

1 O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, diga ao seu povo o que acontece quando eu faço vir a guerra

29 É lá que se encontram Edom, seus reis e todos os seus príncipes, que foram postos, a despeito de sua valentia, com as vítimas da espada; ei-los jazendo com os incircuncisos, entre aqueles que desceram à fossa.

30 É lá que se encontram todos os príncipes do norte, assim como os sidônios que, apesar do terror inspirado pela sua valentia, lá desceram com os mortos. Eles jazem entre os incircuncisos, entre as vítimas da espada, e trazem sua ignomínia com aqueles que desceram à fossa”.

31 “Vendo-os todos, o faraó se consolará da sorte de seu povo; porque o faraó estará transpassado pela espada com todo o seu exército – oráculo do Senhor Javé.

32 A despeito do terror que ele tinha semeado sobre a terra dos vivos, ei-lo que jaz entre os incircuncisos, no meio dos que foram mortos pela espada, o faraó, com todo o seu exército – oráculo do Senhor Javé.”

Ezequiel 33

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, dirige-te a teus compatriotas e dize-lhes: quando eu

29 Ali estão Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, os quais foram colocados junto com os trespassados à espada, apesar do seu heroísmo. Ali jazem com os incircuncisos e com os que descem à cova.

30 Ali estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios, que desceram juntamente com os trespassados, em virtude do terror causado pela sua valentia. Jazem envergonhados, incircuncisos que são, com os trespassados à espada, levando sobre si o seu opróbrio juntamente com os que descem à cova.

31 O Faraó os verá e se consolará vendo essa multidão trespassada à espada, sim, o Faraó e todo o seu exército, oráculo do Senhor Iahweh.

32 Pois que ele espalhou o terror na terra dos viventes, ele jazerá entre os incircuncisos, juntamente com os trespassados à espada, sim, o Faraó com toda a sua multidão, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 33

III. Durante e após o cerco de Jerusalém

O profeta como atalaia

1 A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
2 Filho do homem, dirige a palavra aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando

29 Ali está Edom com os seus governantes e altos magistrados. Poderosos como eram, ali estão agora entre toda essa gente abatida em combate, entre os incircuncisos que desceram à cova.

30 Os príncipes do norte ali estão, mais os sidónios, todos trespassados pela espada. Antes, eram o terror de todos, mas agora estão cobertos de vergonha; levam a sua ignomínia para a cova, juntamente com os que foram mortos.

31 Quando o Faraó vir aquilo, consolar-se-á por não ter sido o único a ver o seu exército desfeito, diz o Senhor Deus.

32 Porque eu mandei o seu terror sobre todos os viventes. O Faraó e os seus exércitos jazerão igualmente entre os idólatras que a guerra liquidou, declara o Senhor Deus!”

Ezequiel 33

Ezequiel, o vigia

1 Mais uma vez recebi uma mensagem do Senhor que dizia assim:
2 “Homem mortal, diz ao teu povo o seguinte: Quando trouxer um exército

espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.

8 Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.

9 Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu

a um lugar. O povo desse lugar escolhe alguém para ser vigia.

3Quando vê o inimigo chegando, o vigia dá o alarme para avisar toda a gente.

4Se alguém ouve o aviso, porém não se importa, e o inimigo vem e o mata, esse alguém é responsável pela sua própria morte.

5Ele é culpado da sua própria morte porque não se importou com o alarme. Se tivesse se importado, poderia ter escapado.

6Mas, se o vigia vê o inimigo se aproximando e não dá o alarme, o inimigo vem e mata aqueles pecadores. Nesse caso, eu considerarei o vigia como responsável pela morte deles.

7— Agora, homem mortal, eu estou pondo você como vigia de toda a nação de Israel. Você dará a eles os avisos que eu lhe der.

8Se eu disser que um homem mau vai morrer, mas você não o avisar para que mude o seu modo de agir e assim salve a sua vida, aí ele morrerá, sendo ainda pecador. Nesse caso, eu considerarei você como responsável pela morte dele.

9Porém, se você avisar o homem mau, e ele não parar de pecar, ele morrerá como pecador, mas você viverá.

erguer a espada contra uma terra, e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela,

3 suposto que esse homem, vendo chegar a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população,

4 todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção, e então venha a espada fazer com que ele pereça, esse homem é responsável por aquilo que lhe suceder:

5 ouviu o soar da trombeta e todavia não tomou precaução – é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida.

6 Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada e não faça soar a trombeta, de sorte que o alarme não seja dado às gentes e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela.

7 Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo meu, tu lhe transmitirás esse oráculo de minha parte.

8 Se eu disser ao pecador que ele deve morrer, e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue.

9 Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido ao seu pecado, enquanto tu salvarás a tua vida”.

trago a espada sobre uma terra qualquer, o seu povo toma uma pessoa dentre os seus e a põe como atalaia.

3Se este vê a espada que vem contra a terra, dá o sinal com a trombeta, advertindo o povo.

4Se alguém, apesar de ouvir o som da trombeta, não presta atenção a espada virá e o apanhará; o seu sangue cairá sobre a sua própria cabeça

5Portanto, ele ouviu o som da trombeta, mas não prestou atenção: o seu sangue cairá sobre ele, enquanto aquele que deu atenção ao aviso salvará a sua vida.

6Por outra parte, se o atalaia vê a espada que vem, mas não dá sinal com a trombeta, de modo que o povo não receba o aviso, e a espada sobre-venha e leve uma pessoa dentre o povo, esta será apanhada na sua iniqüidade, mas eu requererei o seu sangue do atalaia.

7Ora, a ti, filho do homem, te pus como atalaia para a casa de Israel. Assim, quando ouvires uma palavra da minha boca, hás de avisá-los de minha parte.

8Quando eu disser ao ímpio: "Ó ímpio, certamente hás de morrer" e tu não o desviares do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniqüidade, mas o seu sangue o requererei de ti.

9Por outra parte, se procurares desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta, e ele não se converter do seu

contra uma nação, e se o povo dessa terra tiver escolhido um homem para o constituir por vigia,

3quando este vir chegar as tropas inimigas e der o alarme, tocando a trombeta para avisar toda a gente,

4aquele que depois de a ouvir não lhe ligar importância, se vier a morrer, morrerá com a plena culpa que a sua atitude lhe trouxe.

5Porque ouviu o alarme e não quis prestar-lhe atenção. Tornou-se só ele culpado dos seus atos. Se tivesse dado ouvidos ao aviso, teria sido salvo.

6No entanto, se o vigia vir o inimigo chegar e não tocar a trombeta para avisar a população, será ele o responsável por todos os mortos que houver. Estes morrerão com a culpa dos seus pecados, mas pedirei contas dessas vidas ao vigia.

7Assim também é contigo, homem mortal. Nomeei-te vigia do povo de Israel; por isso, ouve o que te digo e avisa-os.

8Quando eu disser ao iníquo: Ó homem malvado, certamente morrerás! Se não lhe deres esse recado da minha parte, que o leve a arrepender-se, esse iníquo morrerá carregado com os seus pecados, mas é a ti que pedirei contas pela sua morte.

9Contudo, se o avisares para que arrepie caminho, e se ele recusar, essa pessoa morrerá com a culpa dos seus pecados, mas a responsabilidade não será mais tua.

caminho, morrerá ele na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?

11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?

12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá.

14 Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

A responsabilidade de cada pessoa diante de Deus

10O Senhor me disse o seguinte: — Homem mortal, repita aos israelitas o que eles andam dizendo: “Os nossos pecados e maldades são um peso para nós. Estamos nos acabando. Como podemos viver?”

11Diga-lhes que juro pela minha vida que eu, o Senhor Deus, não me alegro com a morte de um pecador. Eu gostaria que ele parasse de fazer o mal e vivesse. Povo de Israel, pare de fazer o mal. Por que é que vocês estão querendo morrer?

12— Agora, homem mortal, diga aos israelitas que, quando um homem correto pecar, o bem que ele fez não o salvará. Se um homem mau parar de fazer o mal, ele não será castigado; e, se um homem correto começar a pecar, ele não continuará vivendo.

13Se eu prometer dar a vida a um homem correto, e se ele começar a pecar porque pensa que a sua bondade passada o salvará, aí eu não lembrarei de nenhuma das boas ações que praticou. Ele morrerá por causa dos seus pecados.

14Se eu avisar um homem mau, dizendo que vai morrer, e se ele parar de pecar e fizer o que é bom e correto —

10 “Filho do homem, dize aos israelitas: não cessais de repetir: são os nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós; eis por que perecemos. Como poderemos nós subsistir?

11 Dize-lhes isto: por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguis; por que haveis de perecer, ó casa de Israel?

12 Filho do homem, dize a teus compatriotas: no dia em que o justo vier a pecar, a sua justiça não o salvará; do mesmo modo, a malícia do pecador não há de fazê-lo sucumbir, se ele, um dia, renunciar à sua perversidade. Não, o justo, desde que haja cometido delito, não poderá viver em virtude de sua justiça.

13 Ainda mesmo que eu lhe tenha declarado que ele viveria, se ele praticar o mal confiando em sua justiça, nem uma de suas boas ações será computada: ele morrerá por causa de suas faltas.

14 E ainda mesmo que houvesse eu afirmado ao pecador que ele haveria de morrer, se, renunciando ao mal, ele praticar a justiça e a honestidade,

caminho, ele morrerá por sua iniqüidade, mas tu terás salvo a tua vida.

Conversão e perversão

10Tu, filho do homem, dize à casa de Israel: Vós afirmais: "As nossas transgressões e os nossos pecados pesam sobre nós. Por eles estamos perecendo. Como poderemos viver? "?

11Dize-lhes: "Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh; certamente não tenho prazer na morte do ímpio; mas antes, na sua conversão, em que ele se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos. Por que haveis de morrer, ó casa de Israel? "

12Tu, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o libertará no dia em que cometer transgressão, e a impiedade do ímpio não o arruinará no dia em que se converter da sua impiedade. Assim o justo não poderá viver pela sua justiça no dia em que pecar.

13Se eu disser ao justo: "Tu viverás", mas ele, confiado em sua justiça, praticar o mal, toda a sua justiça não será lembrada, e ele morrerá pela maldade que praticou.

14Se eu disser ao ímpio: "Tu morrerás", mas ele se converter do seu pecado e praticar o direito e a justiça,

10Ó povo de Israel, vocês dizem: ‘Os nossos pecados pesam sobre nós; desfalecemos debaixo da culpa que nos é imposta por causa deles. Como é que se pode viver assim?’

11Responde-lhes então: Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do pecador; o que eu pretendo é que ele se converta do seu mau caminho e que viva. Convertam-se, convertam-se da vossa vida de maldade! Porque haveriam de morrer, ó Israel?

12Por isso, homem mortal, diz aos teus compatriotas: Quando um homem reto peca, o bem que ele fez não o salvará. Se um homem mau deixa de praticar o mal, não será castigado; mas se um homem reto começar a pecar, a sua vida não será poupada.

13Eu disse que o homem reto com certeza viverá; mas se ele vier a pecar, esperando que a sua vida passada, de justiça, acabe por salvá-lo, está enganado, pois o que ele foi anteriormente não será tomado em consideração; será morto por causa dos seus pecados.

14Por outro lado, quando eu disser ao pecador que terá de morrer, se este se arrepender e passar a praticar a justiça e o bem,

15 e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniqüidade, certamente, viverá; não morrerá.

16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do SENHOR; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniqüidade, morrerá nela.

19 E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.

20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do SENHOR. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.

22 Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio.

15por exemplo, se devolver o objeto que lhe deram como garantia de pagamento de uma dívida ou se devolver o que roubou — se ele parar de pecar e seguir as leis que dão vida, ele não morrerá, mas viverá.

16Eu perdoarei os pecados que cometeu. Ele viverá porque fez o que é bom e correto.

17— No entanto, o seu povo diz que o que eu, o Senhor, faço não está certo! São eles que não estão certos!

18Quando um homem correto para de fazer o bem e começa a fazer o mal, ele morrerá por causa disso.

19Quando um homem mau para de pecar e faz o que é bom e correto, ele salvou a sua vida.

20Mas você, povo de Israel, diz que o que eu faço não está certo. Eu os julgarei por aquilo que fazem.

As notícias da tomada de Jerusalém

21No ano décimo segundo do nosso cativeiro, no dia cinco do décimo segundo mês, um homem que havia escapado de Jerusalém veio e me contou que a cidade tinha sido tomada.

22Na noite antes da chegada dele, eu tinha sentido a presença poderosa de Deus, o Senhor. E na manhã seguinte, quando o homem chegou, o Senhor me deu de novo a fala.

15 se ele devolver o penhor que exigiu, se restituir o que roubou, se observar as leis que dão vida e se se abstiver de todo o mal, ele viverá e será preservado da morte.

16 Nenhum delito que tenha ele cometido será computado. Ele viverá porque terá observado a justiça e a honestidade.

17 Teus compatriotas dizem que o proceder do Senhor não é justo. É o deles que não o é.

18 Se um justo abandonar sua retidão para cometer o mal, ele morrerá.

19 Se o mau renunciar à sua malícia para praticar o bem e ser honesto, ele viverá por essa razão.

20 E vós ousais dizer que o modo de proceder do Senhor é injusto! Será segundo os atos de cada um que vos julgarei, ó israelitas!”

21 No décimo segundo ano, no quinto dia do décimo mês de nosso cativeiro, um fugitivo de Jerusalém veio a mim, dizendo: “A cidade está tomada!”.

22 Ora, a mão do Senhor se achava posta sobre mim na noite precedente à chegada desse fugitivo e, pela manhã, no momento em que ele chegava, o Senhor me abriu a boca. Tendo-me sido aberta a boca, meu mutismo cessou.

15devolvendo o penhor recebido, restituindo o furtado e observando os preceitos que dão vida, não praticando a iniqüidade, certamente viverá, não morrerá.

16Todos os pecados que cometeu já não serão lembrados: ele praticou o direito e a justiça, logo, viverá.

17Os filhos do teu povo dizem: "A maneira de agir do Senhor não está certa". Ao contrário, é a vossa maneira de agir que não está certa.

18Com efeito, ao desviar-se o justo da sua justiça e praticar o mal, ele morrerá por esta causa.

19Por outra parte, quando o ímpio se converter de sua impiedade, praticando o direito e a justiça, viverá por estas coisas.

20Mas vós dizeis: "Não está certa a maneira de agir do Senhor". Certamente, ó casa de Israel, eu julgarei cada um de acordo com o vosso comportamento.

A tomada da cidade

21Sucedeu que no décimo segundo ano, no décimo mês, no quinto dia do mês do nosso exílio, veio ter comigo um fugitivo de Jerusalém para dizer-me: "A cidade foi tomada".

22Ora, na tarde anterior do dia em que veio o fugitivo, a mão de Iahweh viera sobre mim e abriu-me a boca de manhã, quando aquele veio ter comigo. Abriu-se-me a boca e fiquei livre da minha mudez.

15se restituir aquilo que extorquiu aos outros fraudulentamente, aquilo que roubou, se passar a andar pelos caminhos da justiça e não mais praticar desonestidades, com toda a certeza que viverá! Não morrerá!

16Nenhum dos seus anteriores pecados serão tomados em consideração contra ele; voltou-se para o caminho do bem; sem dúvida alguma que viverá.

17Mesmo assim o povo ainda diz que o Senhor não está a ser inteiramente justo, mas eles é que não são.

18Por isso, torno a repetir: alguém que é uma pessoa reta, se cair no pecado, terá mesmo de morrer.

19Uma pessoa perversa que abandona a sua vida má e começa a praticar o bem e a justiça, esse indubitavelmente viverá.

20Ainda que digam que o Senhor não está a ser justo dessa maneira, o facto é que eu terei de julgar cada um de acordo com os seus atos.”

A queda de Jerusalém explicada

21No décimo segundo ano do nosso exílio, no dia 5 do décimo mês, um daqueles que escapou de Jerusalém correu para mim a dizer-me: “A cidade foi tomada!”

22A mão do Senhor tinha estado sobre mim durante a tarde. Por isso, não me deixei abater e tive forças suficientes para falar nesse momento dramático.

23 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em possessão.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: Comeis a carne com sangue, levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de possuir a terra?

26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.

29 Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e

Os pecados do povo

23 O Senhor me disse o seguinte:

24 — Homem mortal, os moradores das cidades arrasadas na terra de Israel estão dizendo o seguinte: “Abraão era um homem só, e toda esta terra foi dada a ele. Nós somos muitos, e por isso agora a terra é nossa.”

25 — Diga a essa gente o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo: “Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos e cometem crimes de morte. Por que é que estão pensando que a terra é de vocês?

26 Vocês confiam nas suas espadas. O seu modo de agir é nojento. Todos cometem adultério. Por que estão pensando que a terra é de vocês?”

27 — Diga a essa gente que eu, o Senhor Deus, estou avisando: Juro que os moradores das cidades arrasadas serão mortos. Os que vivem no campo serão comidos por animais selvagens. Os que estão escondidos nas montanhas e cavernas ficarão doentes e morrerão.

28 Farei com que o país vire um deserto abandonado. O poder de que se orgulhavam acabará. As montanhas de Israel ficarão tão desertas, que ninguém passará por elas.

29 Quando eu castigar o povo pelos seus pecados e fizer com que o país vire um

23 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
24 “Filho do homem, os habitantes das ruínas de que se acha coberto o solo de Israel dizem: Abraão estava sozinho, quando ele se apossou desta terra; a nós, que somos numerosos, ele a deixou em partilha.

25 Responde-lhes, pois: eis o que diz o Senhor Javé: comeis a carne com sangue, ergueis os olhos para os ídolos, derramais o sangue: e tereis a posse da terra?

26 Vós vos fiais em vossa espada, cometeis abominações, manchais cada um de vós a mulher do próximo: e haveis de ter a posse da terra?

27 Eis, lhes dirás, o que diz o Senhor Javé: por minha vida, aqueles que habitam as ruínas tombarão sob o gládio; aquele que vive no campo, eu o lançarei como pasto às feras, e aqueles que estão nos fortes e nas cavernas morrerão de peste.

28 Assim farei da terra uma desolação e uma solidão, o que porá termo ao orgulho que ela concebia de sua força. As montanhas de Israel ficarão desoladas de tal modo que ninguém mais passará por elas.
29 Então, se saberá que sou eu o Senhor, quando eu houver feito da terra uma triste

A devastação da terra

23 Então a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

24 Filho do homem, os habitantes daquelas ruínas do solo de Israel dizem: "Abraão era um só quando tomou posse da terra. Ora, a nós que somos muitos, a terra foi dada em patrimônio".

25 Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Iahweh: Vós devorais o sangue e elevais os olhos para os vossos ídolos imundos, derramais sangue e haveis de ter a posse da terra?

26 Vós vos estribais em vossas espadas, cometeis abominação, cada um profana a mulher do seu próximo e haveis de ter a posse da terra?

27 Assim lhes dirás: Eis o que diz o Senhor Iahweh: Por minha vida, certamente uns cairão à espada no meio das ruínas, enquanto outros em pleno campo, serão dados a comer às feras, enquanto outros ainda, refugiados nas montanhas e nas cavernas, morrerão de peste.

28 Farei da terra uma solidão e um deserto, e assim cessará o orgulho da sua força e os montes de Israel ficarão abandonados por falta de quem passe por eles.

29 Desse modo saberão que eu sou Iahweh, quando eu reduzir a terra a uma desolação

23 E foi esta mensagem que o Senhor me comunicou no momento:
24 “Homem mortal, a pouca gente que ficou de Judá, e que está a viver no meio das cidades arruinadas, continua a dizer: ‘Abraão era um homem só e recebeu a posse desta terra toda! Nós somos muitos, não vamos com certeza abandoná-la!’
25 Mostra-lhes então o que eu, o Senhor Deus, tenho para lhes dizer: Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos, praticam assassínios e pensam que, com essas coisas todas, eu iria dar-vos a terra?

26 Matam gente, praticam a idolatria, adulteram e, ainda por cima, iriam ficar com a terra?

27 Diz-lhes então: O Senhor Deus garante-vos, tão certo como ele ser um Deus vivo, que vocês, os que moram agora no meio de ruínas, acabarão por morrer na guerra; os que vivem no meio dos campos serão abatidos pelos animais selvagens; os que se abrigam nas cavernas, ou mesmo em construções de pedra, acabarão morrendo de doença.
28 Tornarei essa terra numa assolação, o seu orgulho será abatido e cessará a fama da sua força. As povoações de Israel, construídas no cimo dos montes, ficarão tão destruídas que ninguém mais viverá nelas.
29 Quando virem, enfim, a sua terra desfeita em ruínas, por causa dos seus

espanto, por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR.

31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro.

32 Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores

deserto, aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Resultados da mensagem do profeta

30O Senhor disse: — Homem mortal, quando os seus irmãos israelitas conversam perto das muralhas da cidade ou na porta das suas casas, eles falam de você. Eles dizem: “Vamos saber o que o Senhor tem para nos dizer agora.”

31Assim o meu povo se ajunta em grande número para ouvir o que você tem para dizer, mas eles não querem pôr em prática o que você diz. “Ele fala bonito” — eles dizem, mas o que querem é ganhar dinheiro.

32Para eles você não passa de um cantor de canções de amor ou tocador de harpa. Eles ouvem o que você diz, porém não fazem nada daquilo que você manda.

33Porém, quando acontecer tudo o que você diz — e vai acontecer mesmo —, aí eles ficarão sabendo que um profeta esteve no meio deles.

Ezequiel 34

Os pastores de Israel

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, fale contra as autoridades que governam o meu povo de Israel. Profetize contra elas e diga que eu, o Senhor Deus, estou dizendo o seguinte:

solidão, por causa de todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, filho do homem, teus compatriotas falam de ti ao longo dos muros e nas portas das casas: vinde, dizei um ao outro entre vizinhos, vinde escutar o derradeiro oráculo do Senhor.

31 Depois, eles acorrem em multidão até ti, sentam-se diante de ti, ouvem o que dizes, mas não o põem em prática. Eles só fazem o que lhes agrada e só procuram o próprio proveito.

32 Tu és para eles como um cantor romântico, dotado de bela voz, que toca bem o seu instrumento; escutam o que dizes, porém não o põem em prática.

33 Entretanto, quando tudo isso se realizar – e eis que está em vésperas de acontecer –, saberão que houve um profeta no meio deles”.

Ezequiel 34

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; dize-lhes, a esses pastores, este oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ai dos pastores de Israel que

e a um deserto, por causa de todas as abominações que praticaram.

Resultados da pregação

30Quanto a ti, filho do homem, os filhos do teu povo põem-se a conversar a teu respeito, junto aos muros e junto às portas das casas, dizendo entre si, cada um com o seu irmão: "Vamos ouvir qual a palavra que vem da parte de Iahweh".

31Dirigem-se a ti em bando, sentam-se na tua presença e ouvem a tua palavra, mas não a põem em prática. O que eles praticam é a mentira que está na sua boca; o que o seu coração busca é o seu lucro.

32Tu és para eles como uma canção suave, bem cantada ao som de instrumentos de corda: eles ouvem as tuas palavras, mas não as praticam.

33Ora, quando isso acontecer — e certamente vai acontecer — saberão que um profeta esteve no meio deles.

Ezequiel 34

Os pastores de Israel

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel, profetiza e dize-lhes: Pastores, assim diz o Senhor Iahweh: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a

pecados, então saberão que sou eu o Senhor!

30Homem mortal, o teu povo anda a conspirar nas tuas costas. Falam de ti quando estão em casa e murmuram a teu respeito à soleira das portas, dizendo: ‘Venham daí, vamo-nos divertir, ouvindo o que o Senhor tem hoje a dizer!’

31Então aproximam-se, com o ar de quem é muito sincero, e sentam-se para ouvir, mas por dentro não têm a mínima intenção de fazer o que lhes é ordenado. Falam com hipocrisia sobre amar o Senhor, mas nos seus corações o que reina é o amor ao dinheiro.

32Tu, para eles, não passas duma diversão como outra qualquer; é como se alguém se pusesse a cantar-lhes lindas canções, com uma bela voz e acompanhado por um bonito instrumento. Ouvem o que dizes, é verdade, mas não ligam nenhuma importância!

33No entanto, quando todas estas terríveis coisas lhes acontecerem, e já estão para breve, nessa altura dar-se-ão conta de que realmente esteve no meio deles um profeta.”

Ezequiel 34

Pastores e ovelhas

1Recebi esta mensagem da parte do Senhor.

2“Homem mortal, profetiza contra os pastores, os líderes de Israel, e diz-lhes: Esta é a palavra que o Senhor Deus vos dirige: Ai dos pastores que se nutrem bem

de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.
7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

8 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, -

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

"Vocês, autoridades, são os pastores de Israel. Ai de vocês, pois cuidam de vocês mesmos, mas nunca tomam conta do rebanho!
3Vocês bebem o leite das ovelhas, usam a sua lã para fazer roupas e matam e comem as ovelhas mais bem-tratadas, porém não cuidam do rebanho.
4Vocês não tratam as fracas, não curam as doentes, não fazem curativos nas machucadas, não vão buscar as que se desviam, nem procuram as que se perdem. Pelo contrário, vocês tratam as ovelhas com violência e crueldade.

5E, por não terem pastor, elas se espalharam. Animais ferozes mataram e comeram as ovelhas.

6As minhas ovelhas andam perdidas pelos morros e pelas altas montanhas. Estão espalhadas por toda parte. Ninguém busca essas ovelhas, ninguém procura encontrá-las.
7— Pois bem, pastores, escutem o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo.

8Juro pela minha vida que é melhor vocês me escutarem. Por não terem pastor, as minhas ovelhas foram atacadas, mortas e devoradas por animais ferozes. Os meus pastores não foram procurá-las. Eles estavam cuidando de si mesmos e não das ovelhas.

9Por isso, vocês, pastores, prestem atenção.

só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem pastorear os pastores?

3 Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, matais as reses mais gordas e sacrificais, tudo isso sem nutrir o rebanho.

4 Vós não fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais; a transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza.

5 Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas, e em sua dispersão foram expostas a tornarem-se presa de todas as feras.
6 Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas, elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra, sem que ninguém cuide delas ou se ponha a procurá-las.
7 Pois bem, pastores, escutai a palavra do Senhor:

8 por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, já que por falta de pastor foram minhas ovelhas entregues à pilhagem, e serviram de pasto às feras, pois os meus pastores não têm o mínimo cuidado com elas, e que, em vez de pastoreá-las, só têm procurado se fartar eles próprios,

9 por isso, escutai, pastores, o que diz o Senhor.

si mesmos! Não devem os pastores apascentar o seu rebanho?

3Vós vos alimentais com leite, vos vestis de lã e sacrificais as ovelhas mais gordas, mas não apascentais o rebanho!

4Não restaurastes o vigor das ovelhas abatidas, não curastes a que está doente, não tratastes a ferida da que sofreu fratura, não reconduzistes a desgarrada, não buscastes a perdida, mas dominastes sobre elas com dureza e violência.

5Por falta de pastor, elas dispersaram-se e acabaram por servir de presa para todos os animais do campo; e se dispersaram.

6O meu rebanho dispersou-se por todos os montes, por todos os outeiros elevados e por toda a superfície da terra dispersou-se o meu rebanho. Não há quem o procure ou quem vá em sua busca.
7Portanto, pastores, ouvi a palavra de Iahweh.
8Por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, eu vos asseguro: Visto que o meu rebanho é objeto de saque e serviu de presa a todos os animais do campo, por não terem pastor, pois que os meus pastores não se preocupam com o meu rebanho, porque eles apascentam a si mesmos, mas não apascentam o meu rebanho,
9por isso, ó pastores, ouvi a palavra de Iahweh.

eles próprios e não os seus rebanhos. Não são os pastores que devem alimentar as ovelhas?

3Mas vocês comem da melhor comida, vestem-se com a melhor lã que há, matam as melhores ovelhas, mas não cuidam do rebanho.
4Não se preocupam com a que estava enfraquecida, não tratam daquela que está doente, não cuidam da ferida nem vão à procura da que se tinha extraviado e perdido. Pelo contrário, até as tratam com rigor e dureza.
5E a consequência foi que as ovelhas se espalharam, abandonadas; tornaram-se presa de qualquer animal selvagem que se aproximasse.

6O meu rebanho andou por aí vagueando, pelos montes e colinas, por toda a face da Terra, sem ninguém que fosse à procura das ovelhas, que se interessasse por elas.

7Por isso, ó pastores, ouçam a palavra do Senhor:

8É certo que eu sou Deus que vive, diz o Senhor Deus! No entanto, vocês abandonaram o meu rebanho, permitindo que fosse atacado e destruído. Não foram realmente pastores, de forma nenhuma, pois não cuidaram dele nem um bocadinho. Trataram-se a si mesmos e deixaram morrer as ovelhas.

9Por isso, tomem atenção à palavra do Senhor, ó pastores!

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do Senhor pelo seu rebanho

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra.

14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.

15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus.

10Eu, o Senhor Deus, declaro que estou contra vocês. Tirarei de vocês as minhas ovelhas e não deixarei que vocês sejam os seus pastores. E não deixarei que continuem a ser pastores que só cuidam dos seus próprios interesses. Livrarei as minhas ovelhas do poder de vocês para que vocês não possam devorá-las.”

O bom pastor

11— Eu, o Senhor Deus, digo que eu mesmo procurarei e buscarei as minhas ovelhas.

12Como um pastor busca as suas ovelhas que estão espalhadas, assim eu buscarei as minhas ovelhas e as trarei de volta de todos os lugares por onde foram espalhadas naquele dia de escuridão e desgraça.

13Eu as tirarei de países estrangeiros, e as ajuntarei, e as trarei de volta à sua própria terra. Eu as levarei para as montanhas de Israel e ali as alimentarei, perto dos ribeirões e em todos os lugares onde o povo vive.

14Deixarei que elas pastem em bons pastos, nas subidas das montanhas, nos vales e em todos os pastos verdes da terra de Israel.

15Eu mesmo serei o pastor do meu rebanho e encontrarei um lugar onde as ovelhas possam descansar. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

10 Eis o que diz o Senhor Javé: vou castigar esses pastores, vou reclamar deles as minhas ovelhas, vou tirar deles a guarda do rebanho, de modo que não mais possam fartar a si mesmos; arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderão devorá-las.

11 Pois eis o que diz o Senhor Javé: vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas.

12 Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu; eu o reconduzirei de todos os lugares por onde tinha sido disperso em um dia de nuvens e de trevas.

13 Eu as recolherei dentre os povos e as reunirei de diversos países, para reconduzi-las ao seu próprio solo e fazê-las pastar nos montes de Israel, nos vales e nos lugares habitados da região.

14 Eu as apascentarei em boas pastagens, elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel; elas repousarão sobre as verdes relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens.

15 Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar – oráculo do Senhor Javé.

10Assim diz o Senhor Iahweh: Eis-me contra os pastores. Das suas mãos requererei prestação de contas a respeito do rebanho e os impedirei de apascentar meu rebanho. Deste modo os pastores não tornarão a apascentar-se a si mesmos. Livrarei minhas ovelhas da sua boca e não continuarão a servir-lhes de presa.

11Com efeito, assim diz o Senhor Iahweh: Certamente eu mesmo cuidarei do meu rebanho e o procurarei.

12Como um pastor cuida do seu rebanho, quando está no meio das suas ovelhas dispersas, assim cuidarei das minhas ovelhas e as recolherei de todos os lugares por onde se dispersaram em um dia de nuvem e de escuridão.

13Trá-las-ei dentre os povos, reuni-las-ei dentre as nações estrangeiras e reconduzi-las-ei para o seu solo, apascentando-as sobre os montes de Israel, nas margens irrigadas dos seus ribeiros e em todas as regiões habitáveis da terra.

14Apascentá-las-ei em um bom pasto, sobre os altos montes de Israel terão as suas pastagens. Aí repousarão em um bom pasto e encontrarão forragem rica sobre os montes de Israel.

15Eu mesmo apascentarei o meu rebanho, eu mesmo lhe darei repouso, oráculo do Senhor Iahweh.

10Eis a razão por que estou contra os pastores e os torno responsáveis por tudo o que acontece ao meu rebanho. Hei de tirar-lhes o direito de se ocuparem dele e também o direito de se alimentarem a si mesmos; livrá-lo-ei de se tornar no alimento dos pastores.

11Porque assim diz o Senhor Deus: Irei procurar e hei de encontrar o meu rebanho.

12Eu serei como um verdadeiro pastor no encalço das minhas ovelhas. Encontrá-las-ei e as salvarei de todos os lugares para onde foram espalhadas, naquele dia escuro e nebuloso.

13Tornarei a trazê-las de entre os povos e nações onde se encontravam e regressarão a casa, à sua terra de Israel.

14Alimentá-las-ei sobre montes e vales, em toda a terra que é fértil e boa. Sim, dar-lhes-ei esplêndidas pastagens sobre outeiros de Israel! E ali repousarão em paz, pastando nas luxuriantes pastagens das montanhas.

15Eu próprio serei o pastor das minhas ovelhas; por isso, descansarão tranquilamente, diz o Senhor Deus.

16 A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.
18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

16— Procurarei as ovelhas perdidas, trarei de volta as que se desviaram, farei curativo nas machucadas e tratarei das doentes. Mas destruirei as que estão gordas e fortes, porque eu sou um pastor que faz o que é certo.

17— Eu, o Senhor Deus, digo o seguinte a vocês, o meu rebanho: “Eu vou julgar cada um de vocês. Vou separar os bons dos maus, as ovelhas dos bodes.
18Será que vocês não ficam satisfeitos com o melhor pasto? Por que precisam pisar o resto do capim? Vocês bebem a água limpa e sujam com os pés a água que não bebem.

19As minhas outras ovelhas têm de comer o capim que vocês pisaram e beber a água que vocês sujaram.”

20— Por isso, agora eu, o Senhor Deus, digo que vou decidir a questão que há entre vocês, ovelhas gordas, e as ovelhas magras.

21Vocês empurram as doentes para o lado e com chifradas as põem para fora do rebanho.

22Mas eu vou socorrer as minhas ovelhas e não deixarei mais que sejam maltratadas. Julgarei cada uma delas e separarei as boas das más.

16 A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida, eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei, e velarei sobre a que estiver gorda e vigorosa. Irei apascentá-las todas com justiça.

17 Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes.
18 Não vos bastava pastorear em uma excelente pastagem, para que calqueis ainda aos pés o resto do prado? Não vos bastava beber as águas límpidas, para que calqueis ainda o resto com os pés?

19 E minhas ovelhas devem comer o que pisastes e beber o que sujastes?

20 Pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha gorda e magra.

21 Porque tendes batido o flanco ou a espádua, e ferido com vossos chifres todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora,

22 eu irei em socorro de minhas ovelhas para poupá-las de serem atiradas à pilhagem; e julgarei entre ovelha e ovelha.

16Buscarei a ovelha que estiver perdida, reconduzirei a que estiver desgarrada, pensarei a que estiver fraturada e restaurarei a que estiver abatida. Quanto à gorda e vigorosa, guardá-la-ei e apascentá-la-ei com o direito.

17Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e bodes.

18Porventura vos parece pouco o pastardes no melhor pasto, mas ainda pisais o resto do pasto com vossos pés, ou beberdes a água límpida, mas ainda turvais o resto com vossos pés?

19E as minhas ovelhas hão de pastar o pisado pelos vossos pés e beber o turvado pelos vossos pés?

20Pois bem, assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou julgar entre a ovelha gorda e a ovelha magra.

21Visto que empurrastes com os ombros e com os lados, escorneastes as ovelhas abatidas, a ponto de afugentá-las para longe,
22eu mesmo vou trazer salvação ao meu rebanho, de modo que não mais sejam saqueadas. Sim, eu mesmo julgarei entre ovelha e ovelha.

16Irei à procura das que se perderam, das que se desviaram, e regressarei com elas em segurança. Porei talas e ligaduras nas que tiverem partido algum osso e tratarei da doente. Destruirei esses poderosos e gordos pastores. Alimentá-los-ei, sim, mas com a aplicação da justiça!
17Quanto a ti, ó meu rebanho, meu povo, o Senhor Deus diz: Farei distinção entre ovelhas e cabritos, entre carneiros e bodes!
18Será que é assim coisa de tão pouca importância que vocês, os pastores, não apenas tenham reservado para si mesmos as melhores pastagens como ainda tenham pisado e estragado o que restou?
19Que tenham desviado para si mesmos o melhor da água como ainda tenham sujado com a lama dos vossos pés a que sobrou? Tudo o que deixaram ficar para o meu rebanho foi o que calcaram; as ovelhas são obrigadas a beber a água lamacenta que vocês remexeram com os pés.
20Por isso, diz assim o Senhor Deus: Com toda a certeza que estabelecerei uma diferença, nos meus juízos, entre ovelhas gordas e ovelhas magras.
21Porque eles espantam, empurram, escorraçam o meu rebanho, já de si doente e esfomeado, fazendo com que as ovelhas fujam para longe e se espalhem.

22Portanto, serei eu próprio quem há de salvar o rebanho. Nunca mais as minhas ovelhas serão batidas e destruídas, pois

23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor.

24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.

26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.

27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam.

28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29 Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome

23 Eu darei às minhas ovelhas um rei que será como o meu servo Davi, para ser o seu único pastor. Ele será o seu pastor e cuidará delas.
24 Eu, o Senhor, serei o Deus delas, e um rei como o meu servo Davi será o seu governador. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
25 Farei uma aliança com elas para garantir que tenham segurança. Acabarei com todos os animais ferozes que há na terra de Israel, e assim as minhas ovelhas poderão viver em segurança nos campos e dormir no mato.
26 — Eu abençoarei as ovelhas e deixarei que vivam em volta do meu monte santo. Quando precisarem, eu as abençoarei com muita chuva.
27 As árvores darão frutas, os campos produzirão colheitas, e todos viverão em segurança na sua própria terra. Quando eu livrar o meu povo daqueles que o escravizaram e quebrar as suas correntes, aí todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
28 Os pagãos não roubarão o que eles têm, e os animais ferozes não vão matá-los, nem comê-los. Eles viverão em segurança, e ninguém mais fará com que fiquem com medo.
29 Eu lhes darei terras boas e acabarei com a fome que há na terra de Israel. As outras nações não zombarão mais deles.

23 Para pastoreá-las suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor.
24 Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor, que o declaro.
25 Eu concluirei com elas um tratado de paz; suprimirei as feras de sua terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos bosques.
26 Farei deles e das imediações de minha colina uma bênção; farei cair chuva em tempo oportuno: serão chuvas de bênção.
27 As árvores dos bosques darão seus frutos e a terra dará o seu produto. Viverão com segurança na terra. Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo, e os houver livrado das mãos de seus tiranos, eles saberão que sou eu o Senhor.
28 Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas feras; habitarão a terra com segurança, sem serem incomodados mais por ninguém.
29 Farei crescer para eles uma vegetação luxuriante, que constituirá o seu orgulho. Não haverá mais fome devoradora na

23 Suscitarei para elas um pastor que as apascentará, a saber, o meu servo Davi: ele as apascentará, ele lhes servirá de pastor.
24 E eu, Iahweh, serei o seu Deus e meu servo Davi será príncipe entre elas. Eu, Iahweh, o disse.
25 Concluirei com elas uma aliança de paz e extirparei da terra as feras, de modo que habitem no deserto em segurança e durmam nos seus bosques.
26 Distribuí-las-ei nos arredores do meu outeiro e trarei chuva no tempo certo, uma chuva abençoada.
27 A árvore do campo dará o seu fruto, a terra produzirá a sua safra, e elas estarão seguras em sua terra e saberão que eu sou Iahweh, quando eu quebrar as varas do jugo e as libertar da mão dos que as sujeitavam.
28 Elas não voltarão a servir de presa às nações e as feras não as devorarão. Elas habitarão tranqüilas, sem que ninguém as amedronte.
29 Proporcionarei a elas uma lavoura famosa, de modo que não voltem a ser

atentarei para a que está enfraquecida, para a que está magra.
23 Estabelecerei um pastor, sobre todo o meu povo, que será o meu servo David. Apascentá-lo-á e será para ele como um verdadeiro pastor.
24 Quanto a mim, o Senhor, serei o seu Deus! O meu servo David será um príncipe, no meio do meu povo! Sou eu, o Senhor, quem diz isto!
25 Farei uma aliança de paz com eles; afugentarei para longe os animais ferozes que andam nessa terra, para que o meu povo possa, com toda a segurança, fixar-se, ainda que seja nos lugares mais selvagens, e repousar descansadamente nas florestas.
26 O meu povo e as suas casas se transformarão numa bênção em redor do meu outeiro. E haverá chuva de bênçãos que hão de cair sempre no tempo próprio.
27 As árvores do campo darão belos frutos e toda a gente viverá em segurança. Quando, enfim, eu tiver quebrado as correntes que os escravizavam e os tiver libertado das mãos dos que viviam à custa deles, verão claramente que eu sou o Senhor.
28 Não haverá mais nações estrangeiras que os dominem, nem animais selvagens que os ataquem. Viverão em paz e ninguém mais os aterrorizará.
29 Dar-lhes-ei uma terra notavelmente fértil, de tal forma que o meu povo não

na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

31 Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

3 Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto.

4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR.

5 Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final.

6 Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

30Todos ficarão sabendo que eu protejo Israel e que Israel é o meu povo. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

31— Vocês, minhas ovelhas, ovelhas que eu alimento, vocês são seres humanos, e eu sou o seu Deus! — diz o Senhor Deus.

Ezequiel 35

Deus castiga Edom

1O Senhor falou comigo. Ele disse:

2— Homem mortal, fale contra o país de Edom.

3Diga ao povo que eu, o Senhor Deus, estou dizendo o seguinte: “Montanhas de Edom, eu estou contra vocês! Farei de você, Edom, um deserto sem moradores.

4Deixarei a sua terra e as suas cidades arrasadas e em ruínas. Aí você ficará sabendo que eu sou o Senhor.

5— “Você sempre tem sido inimigo de Israel. No tempo da desgraça dos israelitas, no tempo do seu castigo final por causa dos seus pecados, você deixou que eles fossem mortos.

6Por isso, eu, o Senhor Deus, juro pela minha vida que o seu fim é a morte e que você não poderá escapar. Você é culpado de crime de morte, e a morte o perseguirá.

terra; não mais sofrerão os insultos das nações.

30 Saberão que sou eu o Senhor, que sou o seu Deus, e que eles, os israelitas, são o meu povo – oráculo do Senhor Javé.

31 E vós, minhas ovelhas, vós sois homens, o rebanho que apascento. E eu, eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor Javé”.

Ezequiel 35

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2 “Filho do homem, volta-te para o lado da montanha de Seir, e profetiza contra ela;

3 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, monte de Seir; eu vou levantar a mão contra ti. Farei de ti um deserto e uma solidão;

4 reduzirei as tuas cidades a ruínas, a fim de que saibas que sou eu o Senhor.

5 Já que tens nutrido ódio eterno pelos israelitas, e os entregaste a fio de espada no dia de sua aflição, e ao termo da sua iniquidade,

6 pois bem: por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, eu te entregarei ao sangue, e o sangue há de perseguir-te; porquanto não te horrorizes em derramar sangue, o sangue há de perseguir-te.

colhidas pela fome na terra, nem voltarão a sofrer a afronta das nações.

30Então saberão que eu, Iahweh, estou com elas, e que elas constituem o meu povo, a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

31E vós, minhas ovelhas, vós sois o rebanho humano do meu pasto e eu sou o vosso Deus, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 35

Contra os montes de Edom

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, dirige a tua face contra o monte de Seir e profetiza contra ele.

3Dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: eis que me oponho a ti, monte de Seir. Estenderei a minha mão contra ti e te reduzirei a uma solidão e a um deserto.

4Das tuas cidades farei uma ruína. Assim, serás uma solidão e saberás que eu sou Iahweh.

5Por teres cultivado um ódio eterno e teres entregue à espada os filhos de Israel, no tempo da sua calamidade, no tempo em que chegou ao fim sua culpa.

6Por isso, pela minha vida, oráculo de Iahweh, eu te cobrirei de sangue e o sangue te perseguirá. Tu te tornaste culpado, derramando sangue; Pois agora o sangue te perseguirá.

mais passará fome na terra, nem passará pela humilhação dos povos estranhos.

30Assim se darão conta de que eu, o Senhor, seu Deus, estou com o povo de Israel e que este é o meu povo, diz o Senhor Deus.

31Vocês são o meu rebanho, as ovelhas do meu pasto, o povo que me pertence e eu sou o vosso Deus!, diz o Senhor Deus.”

Ezequiel 35

Profecia contra Edom

1Recebi uma nova mensagem da parte do Senhor que dizia:

2“Homem mortal, volta-te para o monte de Seir e profetiza desta maneira contra o povo.

3Diz o Senhor Deus: Estou contra vocês e esmagar-vos-ei com o meu punho, destruir-vos-ei totalmente.

4Porque odeiam o meu povo de Israel, destruirei as vossas povoações e farei delas lugares totalmente assolados, de tal forma que se darão bem conta de que eu sou o Senhor.

5Vocês exterminaram o meu povo, foram o seu inimigo perpétuo, numa altura em que a calamidade lhes caiu em cima, visto que tinha chegado o tempo de os castigar, por causa dos seus pecados.

6Tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, que vos farei submergir num mar de sangue! Considerando que não rejeitaram o espírito da morte, ele vos alcançará!

7 Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.

8 Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

9 Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.

10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o SENHOR se achava ali,

11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.

12 Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

14 Assim diz o SENHOR Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação.

7Farei com que a região montanhosa de Edom vire um deserto e matarei todos os que passarem por ali.

8Cobrirei as montanhas e os morros com cadáveres; os corpos dos que forem mortos em combate encherão os vales e os ribeirões.

9Farei de você um deserto para sempre, e nunca mais ninguém viverá nas suas cidades. Aí você ficará sabendo que eu sou o Senhor.

10— “Você disse que a nação de Judá, a nação de Israel e as terras delas são suas e que você vai tomar posse delas, mesmo que eu, o Senhor, esteja ali.

11Por isso, eu, o Senhor Deus, juro pela minha vida que o tratarei com a mesma ira, inveja e ódio com que você tratou o meu povo. Eles ficarão sabendo que eu o estou castigando pelo que você fez com eles.

12E você ficará sabendo que eu, o Senhor, ouvi você dizer com desprezo que as montanhas de Israel estavam arrasadas e que você ia devorá-las.

13Muitas vezes, eu o ouvi falar contra mim com desprezo.”

14O Senhor Deus diz: — Eu o arrasarei de tal forma, que o mundo inteiro se alegrará com a sua queda,

7 Farei da montanha de Seir um deserto e uma solidão, e suprimirei da terra todos os transeuntes.

8 Cobrirei tuas montanhas de cadáveres: sobre teus outeiros, teus vales e tuas torrentes tombarão aqueles a quem corta o gládio.

9 Eu te reduzirei a solidões eternas; tuas cidades serão despovoadas. Assim saberás tu que eu é que sou o Senhor.

10 Já que disseste: as duas nações, os dois países serão meus, e tomarei posse deles, ainda que o Senhor aí resida,

11 pois bem: por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, eu te tratarei com a mesma furiosa cólera com que os trataste, e me farei conhecer no modo por que hei de exercer o meu julgamento contra ti.

12 Saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra as montanhas de Israel quando dizias: ei-las devastadas! Elas nos são dadas como pasto.

13 Haveis-me afrontado com uma multidão de palavras insolentes contra mim. Eu as ouvi.

14 Eis o que diz o Senhor Javé:

7Farei do monte de Seir uma desolação e um deserto. Extirparei dele todo aquele que percorre a terra.

8Encherei os seus montes de trespassados: trespassados à espada cairão em seus outeiros, vales e barrancos.

9Reduzir-te-ei a uma desolação eterna. As tuas cidades não serão habitadas e assim sabereis que eu sou Iahweh.

10Visto que disseste: "As duas nações e as duas terras serão minhas. Nós teremos a posse delas", apesar de Iahweh estar ali.

11Por isso mesmo, por minha vida, oráculo do Senhor Iahweh, agirei contigo de acordo com a ira e o ciúme com que te manifestaste contra eles em virtude do teu ódio. Serei conhecido entre eles pela maneira por que eu te julgar.

12E saberás que eu, Iahweh, ouvi todos os insultos que pronunciaste contra os montes de Israel, dizendo: "Eles estão reduzidos a uma desolação; eles nos foram dados para que os devorássemos".

13Levantaste a tua voz contra mim: muitos foram os teus discursos contra mim. Eu ouvi tudo.

14Assim diz o Senhor Iahweh: Para a alegria de toda a terra, farei de ti uma desolação.

7Liquidarei totalmente o povo do monte de Seir e serão abatidos tanto os que fogem dali como os que procurem correr para lá.

8Os vossos vales ficarão cheios de mortos, não só os vales, mas os montes e os ribeiros; tudo ficará repleto com os que morrem pela guerra.

9E será de tal forma que nunca mais tornarão a viver. Serão abandonados para sempre. As vossas cidades não mais serão reconstruídas. E nessa altura, saberão que eu sou o Senhor!

10Dizem vocês: ‘Tanto Israel como Judá são já nossos. Tomaremos posse deles. Que nos interessa a nós que Deus lá esteja?’

11Então, tão certo como eu viver, diz o Senhor Deus, que lhes darei a recompensa dos seus atos malvados contra o meu povo. Castigar-vos-ei por tudo o que de ignominioso e odioso fizeram.

12Farei com que o meu nome seja honrado em Israel, por causa daquilo que vos farei. E dar-se-ão conta de que eu ouvi cada palavra que falaram contra o Senhor, dizendo: ‘O seu povo está desguarnecido! Eles são alimento para nós comermos!’

13Diziam essas coisas e ao mesmo tempo vangloriavam-se contra mim. E eu ouvi tudo!

14Todo o mundo ficará contente, quando virem o que vos fiz, diz o Senhor Deus.

15 Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,
3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,
4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas.
5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra,

15do mesmo modo que você se alegrou quando a minha propriedade particular, a terra de Israel, virou um deserto. Toda a região montanhosa de Edom se tornará um deserto. Aí todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 36

Deus abençoa o povo de Israel

1O Senhor disse: — Homem mortal, fale com as montanhas de Israel e diga-lhes que escutem a mensagem que eu,

2o Senhor Deus, tenho para elas: “Os inimigos de Israel zombaram de vocês e disseram: Aquelas velhas montanhas são nossas!”

3— Agora profetize e anuncie aquilo que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Quando as nações vizinhas tomaram as montanhas de Israel e roubaram o que havia nelas, todos zombaram dos israelitas.

4Por isso, agora vocês, montanhas de Israel, ouçam o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo às montanhas e aos morros, aos ribeirões e aos vales, aos lugares arrasados e às cidades desertas que todas as nações vizinhas roubaram e de que zombaram.

5— Eu, o Senhor Deus, no calor da minha ira, falei contra essas nações vizinhas e especialmente contra Edom. Com alegria e com desprezo, elas tomaram

15 enquanto toda a terra estiver em alegria, farei de ti uma solidão. Porque te tens alegrado com a devastação da herança da casa de Israel, eu te tratarei do mesmo modo: serás devastada, montanha de Seir, assim como todo o território de Edom. Assim reconhecerás que sou eu o Senhor”.

Ezequiel 36

1 “E tu, filho do homem, profere o seguinte oráculo acerca das montanhas de Israel: montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.
2 Eis o que diz o Senhor Javé: o inimigo gritou a respeito de vós. Ah! Ah! As colinas eternas nos hão de ser dadas em propriedade!
3 Profere, pois, o seguinte oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: já que de todos os lados tendes sido devastados e tendes vos tornado propriedade de outras nações, pois tendes sido objeto de maledicências e de calúnias dos povos,

4 pois bem, montes de Israel, escutai o que diz o Senhor Javé às montanhas, às colinas, às torrentes, aos vales, às ruínas desoladas e às cidades abandonadas, que foram entregues à pilhagem e às zombarias das nações vizinhas;

5 pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: juro que é no ardor do meu zelo que vou falar contra os demais povos e contra Edom todo que, com uma alegria cheia de

15Como tu te alegraste, porque a herança da casa de Israel ficou desolada, far-te-ei o mesmo. Ficarás desolado, ó monte de Seir, bem como todo o Edom, e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 36

Oráculo sobre os montes de Israel

1Tu, filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra de Iahweh.

2Assim diz o Senhor Iahweh: Pois que o inimigo disse, referindo-se a vós: "Viva! Estes lugares altos eternos nos são dados como possessão".
3Profetiza e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Visto que vos devastaram e vos apanharam de todos os lados, a fim de que viésseis a ser possessão do resto das nações, expostos ao falatório e à difamação dos povos,

4por esta razão, montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Iahweh. Assim diz o Senhor Iahweh aos montes, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales, às ruínas em desolação e às cidades abandonadas, entregues ao saque e à zombaria das demais nações ao redor de vós.

5Pois bem, assim fala o Senhor Iahweh. Certamente no ardor do meu ciúme falei a respeito do resto das nações e a respeito de todo o Edom, que distribuíram entre si

15Regozijaram-se com o triste destino de Israel. Agora serei eu quem ficará satisfeito com o vosso! Vocês serão açoitados, ó povo do monte Seir, e todos os que vivem em Edom. Depois verão que eu sou o Senhor!

Ezequiel 36

Profecia às montanhas de Israel

1Homem mortal profetiza contra as montanhas de Israel. Diz-lhes assim: Ouçam esta mensagem do Senhor!

2Assim diz o Senhor Deus: Os vossos inimigos escarneceram e reclamaram as vossas antigas elevações como se lhes pertencessem.

3Devoraram-vos por todos os lados e mandaram-vos como escravos para muitos países. Troçaram de vocês e infamaram-vos, diz o Senhor Deus.

4Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor Deus, o que ele diz às colinas e às montanhas, às torrentes e aos vales, às propriedades destruídas e às cidades assoladas e devastadas, escarnecidas por gente de nações pagãs de todo o lado.

5A minha indignação está acendida contra estas nações, especialmente contra Edom, por se terem apropriado da minha terra jubilosamente, com todo o desprezo por

com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.
6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.
7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.

9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.
10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.

11 Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu sou o SENHOR.

12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.

a minha terra e ficaram com os seus pastos.

6— Por isso, homem mortal, profetize a respeito da terra de Israel; diga às montanhas, morros, ribeirões e vales o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo com ira e ciúmes por causa da maneira como as nações zombaram deles.

7— Eu, o Senhor Deus, juro que as nações vizinhas de Israel cairão na desgraça.

8Porém nas montanhas de Israel as árvores de novo terão folhas e produzirão frutas para vocês, meu povo de Israel. Logo vocês voltarão para a sua pátria.

9Eu estou do lado de vocês. E garantirei que a sua terra será arada de novo para que nela sejam feitas plantações.

10Farei aumentar a população. Vocês viverão nas cidades e construirão de novo tudo o que estava arrasado.

11Farei com que haja muita gente e muito gado. Entre vocês haverá mais gente do que nunca, e vocês terão muitos filhos. Deixarei que vivam ali como antes e farei com que fiquem mais ricos do que nunca. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.
12Farei com que vocês, meu povo de Israel, vivam de novo na terra. Ela será a terra de vocês e nunca mais deixará que os seus filhos morram de fome.

desprezo, se estão atribuindo a posse de minha terra para saqueá-la.

6 Por isso, pronuncia o teu oráculo sobre a terra de Israel, e dize às montanhas, aos outeiros, às torrentes e aos vales: eis o que diz o Senhor Javé: é no furor do meu zelo que falo. Tendes carregado o desprezo injurioso das nações.

7 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: eu o juro. As nações que vos rodeiam terão também elas que sofrer ignomínia,

8 enquanto vós, montes de Israel, vós lançareis os vossos ramos e trareis vosso fruto para o meu povo de Israel, porque sua volta está próxima.

9 Porque eis que venho até vós, eu me volto para vós, a fim de que sejais novamente cultivados e semeados.
10 Multiplicarei sobre o vosso solo os homens de toda a casa de Israel: as cidades serão repovoadas e as ruínas, reconstruídas.

11 Multiplicarei sobre vosso solo homens e animais, que serão numerosos e fecundos; eu vos repovoarei como outrora e vos tornarei mais prósperos do que nunca. Vós reconhecereis assim que eu é que sou o Senhor.

12 É meu povo de Israel, esses homens que farei nascer sobre o vosso solo; serás a sua posse e herança, e não os privarás mais dos seus filhos.

a minha terra como possessão, com alegria de coração e desprezo da alma, a fim de saquearem os seus pastos.
6Portanto, profetiza a respeito da terra de Israel e dize às montanhas, aos outeiros, aos despenhadeiros e aos vales: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que falo no meu ciúme e na minha cólera: pois que suportais o opróbrio das nações,
7assim diz o Senhor Iahweh: Estendi a minha mão e asseguro solenemente que as nações que vos cercam terão de suportar — elas mesmas — o seu opróbrio.

8E vós, montes de Israel, produzireis para o meu povo de Israel os vossos ramos e os vossos frutos, pois que ele há de voltar em breve.

9Com efeito, eu venho ter convosco, volto para vós e vós sereis lavrados e semeados.

10Multiplicarei os homens que hão de habitar sobre vós, a saber, toda a casa de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas, reedificadas

11Multiplicarei sobre vós os homens e o gado: eles se multiplicarão e frutificarão. Farei com que sejais habitados como antes e vos assegurarei condições melhores do que as de outrora, e sabereis que eu sou Iahweh.

12Farei com que os homens tomem posse de vós, ó meu povo, Israel. Eles te possuirão e tu serás a sua herança e não tornarás a privá-los dos seus filhos

mim, e por a terem tornado alvo de rapina, diz o Senhor Deus.

6Por isso, profetiza e diz às colinas e aos montes, às torrentes e aos vales de Israel: Diz o Senhor Deus, no meu zelo estou cheio de ira, por terem passado tanta vergonha perante as nações vizinhas.

7Por isso, jurei com a minha mão levantada que chegou a altura dessas nações serem elas mesmas cobertas de vergonha, diz o Senhor Deus.
8Quanto a vocês, montes de Israel, irão voltar a viver tempos felizes. Hão de ter abundantes colheitas à espera, quando regressarem, o que em breve há de acontecer!
9Vejam bem, eu estou do vosso lado! Hei de vir ajudar-vos, quando estiverem a preparar a terra e a semear.
10Aumentarei sensivelmente a vossa população em toda a terra de Israel; as cidades arruinadas serão reconstruídas e ficarão cheias de gente.
11Não será apenas a população a crescer em número; os rebanhos e as manadas também se multiplicarão. As montanhas de Israel hão de ficar de novo cheias de casas de habitação e farei por vocês ainda mais do que fiz anteriormente. E ficarão a saber que eu sou o Senhor.

12O meu povo percorrerá novamente toda a terra, porque se tornou outra vez a sua possessão; essa terra será sua herança, de

13 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,

14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus.

15 Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.

A restauração de Israel

16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.

19 Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.
20 Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome,

13— Eu, o Senhor Deus, afirmo que, de fato, o povo chama a terra de Israel de “comedora de gente” e diz que ela rouba do país os seus filhos.

14Mas, de agora em diante, ela não será mais a comedora de gente que rouba de vocês os seus filhos. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

15A terra não precisará mais de ouvir as nações zombarem, nem fazerem pouco caso dela. A terra não roubará mais do país os seus filhos. Eu, o Senhor Deus, estou falando.

A vida nova do povo de Israel

16O Senhor me disse o seguinte:

17— Homem mortal, quando os israelitas viviam na sua terra, eles a tornaram impura por causa da sua maneira de viver e de agir. O comportamento deles era tão impuro como a menstruação de uma mulher.

18Eu os fiz sentir a força da minha ira, por causa dos crimes de morte que haviam cometido na terra e por causa dos ídolos com que eles a tornaram impura.

19Eu os condenei pela sua maneira de viver e de agir e os espalhei por nações estrangeiras.

20Mas, em todos os lugares aonde eles foram, só envergonharam o meu santo

13 Eis o que diz o Senhor Javé: como se diz de ti que és uma devoradora e que privas a tua nação de seus filhos,

14 pois bem, por isso não devorarás mais homens e não mais privarás tua nação de seus filhos – oráculo do Senhor Javé.

15 Farei de maneira a não mais ouvires as injúrias das nações pagãs, e que não sofras mais os ultrajes dos povos, e não mais farás tropeçar tua nação – oráculo do Senhor Javé.”

16 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

17 “Filho do homem, quando os israelitas habitavam sobre o seu território, eles mancharam-no por seu comportamento e seus atos: seu proceder era, a meus olhos, como a menstruação de uma mulher.

18 Por isso, desencadeei sobre eles o meu furor, devido ao sangue que tinham derramado sobre a terra e aos ídolos com que a profanaram;

19 eu os dispersei no meio das nações e os disseminei entre as nações estrangeiras: foi esse um julgamento apropriado a seu comportamento e aos seus atos.

20 Entre todos os povos aonde foram, aviltaram o meu santo nome, porque se

13Assim diz o Senhor Iahweh: Dizem de ti: "Tu és uma devoradora de homens, tu privas de filhos a tua nação".

14Pois bem, não voltarás a devorar os homens e não tornarás a desfilhar a tua nação, oráculo do Senhor Iahweh.

15Farei com que não voltes a ouvir os insultos das nações, não tornarás a suportar a zombaria dos povos, nem voltarás a privar a nação dos seus filhos, oráculo do Senhor Iahweh.

16A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:
17Filho do homem, a casa de Israel, que habitava a sua terra, contaminou-a com o seu comportamento e com as suas ações, como a impureza de uma mulher no seu incômodo. Tal foi o seu comportamento diante de mim.
18Então, derramei sobre eles a minha cólera, em virtude do sangue que derramaram na terra e em virtude dos ídolos imundos com os quais a contaminaram.
19Espalhei-os por entre as nações e eles foram dispersos por terras estrangeiras. Puni-os de acordo com o seu comportamento e com as suas ações.
20 E nas nações para onde se dirigiram, profanaram o meu santo nome, pois se

novo, e nunca mais deixarão que os seus filhos morram de fome!
13Diz o Senhor Deus: Na verdade, as outras nações insultaram-vos dizendo: ‘Israel é uma terra que devora os seus filhos!’
14Mas nunca mais tornarão a dizer isto. Hão de crescer as percentagens de natalidade e as taxas de mortalidade infantil diminuirão drasticamente, diz o Senhor Deus.

15Esses outros povos pagãos nunca mais hão de rir de vocês, porque vocês nunca mais farão tropeçar a vossa nação, diz o Senhor Deus.”

16Veio a mim mais esta palavra de Deus.

17“Homem mortal, quando o povo de Israel vivia na sua própria terra, sujou-a com os seus atos malvados; o culto que me prestava era tão sujo, tão impuro como uma mulher na menstruação.

18Poluíram a terra com assassínios e com idolatria. Por isso, derramei sobre eles o meu furor.

19Mandei-os exilados para muitas terras. Dessa maneira, castiguei-os por todo o mal que deixaram entrar nas suas vidas.

20Mas quando se espalharam entre as nações, tornaram-se num meio de

pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.

21 Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.

23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.

24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.
25 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.
26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

nome, pois as pessoas diziam: “Esse povo é de Deus, o Senhor, mas eles tiveram de sair da terra que ele mesmo lhes deu.”

21Aí eu me preocupei com o meu santo nome porque os israelitas o profanaram em todos os lugares aonde foram.
22— Por isso, dê aos israelitas esta mensagem que eu, o Senhor Deus, tenho para eles: “O que vou fazer não é por amor de vocês, israelitas, mas por amor do meu santo nome, que vocês profanaram em todas as nações para onde foram.
23Quando eu mostrar às nações a santidade do meu grande nome — o nome que vocês profanaram no meio deles —, aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando. Usarei vocês para mostrar às nações que eu sou santo.
24Eu os tirarei de todas as nações e países e os trarei de volta para a sua própria terra.
25Borrifarei água limpa sobre vocês e os purificarei de todos os seus ídolos e de todas as coisas nojentas que vocês têm feito.
26Eu lhes darei um coração novo e porei em vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração bondoso, obediente.
27Porei o meu Espírito dentro de vocês e farei com que obedeçam às minhas leis e cumpram todos os mandamentos que lhes dei.

dizia deles: eis o povo do Senhor, eles deixaram a sua terra.

21 Eu, pois, quis salvar a honra do meu santo nome, que os israelitas profanaram entre as nações, às quais tinham ido.

22 Por isso, declara à casa de Israel o que segue: eis o que diz o Senhor Javé: não é por vós que faço isto, ó israelitas, mas por honra do meu santo nome que profanastes entre pagãos, aonde tínheis ido.

23 Quero manifestar a santidade do meu augusto nome que aviltastes, profanando-o entre as nações pagãs, a fim de que conheçam que eu sou o Senhor – oráculo do Senhor Javé –, quando sob seus olhares eu houver manifestado a minha santidade por meu proceder em relação a vós.
24 Eu vos retirarei do meio das nações, eu vos reunirei de todos os lugares, e vos conduzirei ao vosso solo.
25 Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações.
26 Eu vos darei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne.

27 Dentro de vós colocarei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos.

dizia deles: "Este é o povo de Iahweh. Eles tiveram que sair da sua terra".

21Mas eu tive consideração com o meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para as quais se dirigiram.

22Por isso dirás à casa de Israel: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é em consideração a vós que estou agindo assim, ó casa de Israel, mas sim por causa do meu santo nome, que vós profanastes entre as nações para as quais vos dirigistes.

23Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, no meio das quais vós o profanastes, e saberão as nações que eu sou Iahweh —— oráculo do Senhor Iahweh, —— quando eu for santificado em vós aos seus olhos,

24quando eu vos tomar dentre as nações e vos reunir de todas as terras, reconduzindo-vos à vossa terra.
25Borrifarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos.
26Dar-vos-ei um coração novo, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne.
27Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com os meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis.

profanação do meu santo nome, porque dizem, ao vê-los: ‘Cá está esse tal povo cujo Deus não foi capaz de proteger, quando se encontrava em aperto!’

21Por isso, estou preocupado com o facto que meu povo arruinou a minha reputação por esse mundo fora.

22Portanto, dirige-te ao povo de Israel. Diz o Senhor Deus: Voltarei a trazer-vos de volta, mas não porque o tenham merecido. Faço isso para preservar o prestígio do meu santo nome que vocês profanaram entre as nações.

23Darei honra ao meu grande nome, que vocês mancharam, e todos os povos do mundo saberão que eu sou o Senhor. Serei exaltado perante eles pelo facto de vos ter trazido do exílio, diz o Senhor Deus.

24Sim, vou trazer-vos de novo para a vossa terra de Israel!

25Será como se vos tivesse aspergido com água pura. Ficarão limpos. A vossa imundícia e a vossa idolatria desaparecerá.
26Dar-vos-ei um novo coração e porei em vocês um novo espírito. Tirarei o vosso coração de pedra, de pecado, e porei no seu lugar um coração sensível.

27Porei em vocês o meu Espírito, de tal forma que obedecerão às minhas leis e farão tudo o que vos mandar.

28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.

29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniqüidades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos.

34 Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.

35 Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas,

28 Aí vocês viverão na terra que dei aos seus antepassados. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

29 Eu os livrarei de todas as coisas que os tornam impuros. Darei ordem para que haja bastante trigo, e assim não haverá mais tempos de fome no meio de vocês.

30 Aumentarei a produção de frutas e das plantações de cereais, de modo que não haverá mais épocas de fome que façam vocês passarem vergonha no meio das outras nações.

31 Vocês lembrarão da sua má conduta e das maldades que cometeram e ficarão aborrecidos com vocês mesmos por causa dos seus pecados e maldades.

32 Povo de Israel, quero que saibam que eu não estou fazendo tudo isso por amor de vocês. Quero que vocês sintam como é vergonhoso e desonroso aquilo que estão fazendo. Eu, o Senhor Deus, estou falando.”

33 O Senhor Deus diz: — No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, deixarei que construam de novo as suas cidades arrasadas e vivam nelas.

34 Todos os que passavam pelas lavouras de vocês viam que estavam abandonadas e que o capim havia crescido; mas eu deixarei que vocês façam plantações de novo.

35 Todos dirão isto a respeito desta terra: “Ela era um deserto, mas agora ficou igual

28 Habitareis a terra de que fiz presente a vossos pais; sereis meu povo, e serei vosso Deus.

29 Eu vos purificarei de todas as vossas imundícies. Farei vir o trigo, farei com que seja produzido em abundância e vos isentarei da fome.

30 Farei abundar os frutos das árvores e a colheita dos campos, a fim de que não tenhais mais de sofrer entre as nações a vergonha da fome.

31 Então, lembrando-vos de vosso perverso proceder e de vossas ignóbeis ações, vos desgostareis de vós mesmos, por causa das vossas iniquidades e de vossas abominações.

32 Não é por vós que faço isso – oráculo do Senhor Javé –, sabei-o bem. Tende vergonha, enrubescei-vos por causa de vosso comportamento, ó israelitas!

33 Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, repovoarei as cidades; as ruínas serão reerguidas,

34 e a terra inculta de novo cultivada, ao invés desse espetáculo de desolação oferecido aos olhares de todos os passantes.

35 Será dito: esta terra que se achava devastada tornou-se um jardim do Éden!

28 Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus;

29 libertar-vos-ei de todas as vossas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei e já não vos entregarei à fome.

30 Multiplica-rei os frutos das árvores e o produto do campo, a fim de não voltardes a sofrer o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e sentireis asco de vós mesmos em virtude das vossas maldades e abominações.

32 Agirei assim, não por consideração para convosco — oráculo do Senhor Iahweh — sabei-o bem e envergonhai-vos. Deveis sentir pejo do vosso mau caminho, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor Iahweh: No dia em que eu vos purificar de todas as iniqüidades, farei com que sejam habitadas as vossas cidades e reconstruídas as vossas ruínas.

34 E a terra desolada voltará a ser cultivada, em lugar da solidão que havia antes aos olhos de todos os que passavam.

35 Então dirão: "Esta terra que era uma desolação está agora como o jardim do

28 Viverão em Israel, a terra que dei aos vossos antepassados há muito tempo. Vocês serão o meu povo e eu serei o vosso Deus.

29 Purificar-vos-ei dos vossos pecados. Eliminarei da vossa terra os maus anos de colheita de trigo e a fome.

30 Multiplicarei as vossas searas, o fruto dos vossos pomares e dos vossos campos; nunca mais os povos vizinhos terão ocasião de zombar de vocês, por causa das fomes que vos assolaram.

31 Hão de então lembrar-se dos vossos pecados do passado e chegarão a ter nojo de todo o mal que praticaram.

32 No entanto, lembrem-se sempre disto: não é por causa daquilo que são ou não são que faço isso, mas por minha causa. Ó meu povo de Israel, envergonhem-se profundamente por aquilo que fizeram!, diz o Senhor Deus.

33 O Senhor Deus diz: Quando vos limpar dos vossos pecados, vou trazer-vos de novo para a vossa terra, para Israel, e farei com que tudo seja reconstruído, a partir das ruínas que existem.

34 Campos que permaneceram, durante anos a fio, completamente assolados como uma terra no deserto, serão outra vez cultivados.

35 Todos os que por ali passavam ficavam chocados com a extensão das ruínas. Mas

desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.

36 Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

37 Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho.

38 Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 37

A visão de um vale de ossos secos

1 Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,

2 e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.

ao jardim do Éden.” Falarão também a respeito das cidades que foram roubadas, destruídas e arrasadas e que naquele tempo estarão cercadas por muralhas e habitadas.

36Então as nações vizinhas que sobrarem ficarão sabendo que eu, o Senhor, construí de novo as cidades destruídas e fiz novas plantações nas terras abandonadas. Eu, o Senhor, disse que ia fazer isso e farei.

37O Senhor Deus diz: — Mais uma vez deixarei que os israelitas peçam a minha ajuda. Deixarei que cresçam em número como se fossem um rebanho de ovelhas.

38As cidades que agora estão arrasadas ficarão tão cheias de gente como Jerusalém ficava cheia de ovelhas que eram oferecidas em sacrifício num dia de festa. Aí eles ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 37

O vale dos ossos secos

1Eu senti a presença poderosa do Senhor, e o seu Espírito me levou e me pôs no meio de um vale onde a terra estava coberta de ossos.

2Ele me levou para dar uma volta por todos os lugares do vale, e eu pude ver que havia muitos ossos, muitos mesmo, e estavam completamente secos.

Essas cidades em ruínas, desertas e desoladas, estão agora restauradas e repovoadas.

36 Então, as nações que restaram em torno de vós saberão que sou eu o Senhor, que reconstruí o que estava em ruínas e replantei o que estava baldio. Sou eu, o Senhor, que o digo e o farei.

37 Eis o que diz o Senhor Javé: nisto ainda me deixarei abrandar pela casa de Israel e o farei por eles: eu os multiplicarei como um rebanho.

38 Tais como os rebanhos dos animais consagrados, tais como as manadas que se conduzem a Jerusalém, por ocasião das festas solenes, tais serão os rebanhos de homens que povoarão vossas cidades em ruínas. Então se saberá que sou eu o Senhor”.

Ezequiel 37

1 A mão do Senhor desceu sobre mim. Ele me arrebatou em espírito e me colocou no meio de uma planície, que estava coberta de ossos.

2 Ele fez-me circular em todos os sentidos no meio desses ossos numerosos que jaziam na superfície. Vi que estavam inteiramente secos.

Éden, e as suas cidades, antes em ruína, desoladas e arrasadas, constituem agora fortalezas habitadas".

36As nações que sobrarem em torno de vós saberão que eu, Iahweh, reconstruí estas cidades arrasadas e replantei estes desertos. Eu, Iahweh, o disse e o faço.

37Assim diz o Senhor Iahweh: Ainda isto farei por eles: consentirei em ser procurado pela casa de Israel e os multiplicarei como um rebanho humano.

38Como um rebanho consagrado, como rebanho em Jerusalém por ocasião das assembléias solenes, tais serão as cidades arrasadas, cheias de um rebanho humano, e saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 37

Os ossos secos

1A mão de Iahweh veio sobre mim e me conduziu para fora pelo espírito de Iahweh e me pousou no meio de um vale que estava cheio de ossos.

2E aí fez com que eu me movesse em torno deles de todos os lados. Os ossos eram abundantes na superfície do vale e estavam muito secos.

quando eu vos trouxer de novo para lá dirão: ‘Esta terra de que Deus se esqueceu, tornou-se como o jardim do Éden! As cidades arruinadas foram reconstruídas e estão cheias de habitantes!’

36Essas nações dos arredores, aquelas que conseguiram permanecer, saberão que eu, o Senhor, reedifico sobre ruínas e planto em terras devastadas ricas searas. Eu, o Senhor, o prometi! Eu próprio o realizarei!

37Diz o Senhor Deus: Estou pronto a ouvir as orações de Israel, pedindo estas bênçãos e a responder-lhes, garantindo-lhes aquilo que pretendem. Basta apenas que peçam e multiplicá-los-ei como os imensos rebanhos

38que enchem as ruas de Jerusalém em dias de sacrifício. As cidades arruinadas tornarão a encher-se de multidões e toda a gente verificará que eu sou o Senhor!”

Ezequiel 37

O vale de ossos secos

1A mão do Senhor desceu sobre mim e fui transportado pelo Espírito de Deus a um vale cheio de ossadas.

2Fez-me andar por ali, pelo meio duma quantidade enorme de ossos já extremamente ressequidos.

3 Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes.

4 Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.
5 Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.

6 Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.

7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso.

8 Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.

9 Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

3Então o Senhor me disse: — Homem mortal, será que esses ossos podem ter vida de novo? Eu respondi: — Senhor, meu Deus, só tu sabes se podem ou não.
4Ele disse: — Profetize para esses ossos. Diga a esses ossos secos que deem atenção à mensagem do Senhor.
5Diga que eu, o Senhor Deus, estou lhes dizendo isto: “Eu porei respiração dentro de vocês e os farei viver de novo.

6Eu lhes darei tendões e músculos e os cobrirei de pele. Porei respiração dentro de vocês e os farei viver de novo. Aí vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor.”

7Então profetizei conforme a ordem que eu havia recebido. Enquanto eu falava, ouvi um barulho. Eram os ossos se ajuntando uns com os outros, cada um no seu próprio lugar.

8Enquanto eu olhava, os ossos se cobriram de tendões e músculos e depois de pele. Porém não havia respiração nos corpos.

9Então o Senhor me disse: — Homem mortal, profetize para o vento. Diga que o Senhor Deus está mandando que ele venha de todas as direções para soprar sobre esses corpos mortos a fim de que vivam de novo.
10Então profetizei conforme a ordem que eu havia recebido. A respiração entrou nos corpos, e eles viveram de novo e ficaram de pé. Havia tanta gente, que dava para formar um enorme exército.

3 Disse-me o Senhor: “Filho do homem, poderiam esses ossos retornar à vida?”. “Senhor Javé” – respondi –, “só vós o sabeis.”
4 Ele disse-me então: “Profere um oráculo sobre esses ossos. Ossos dessecados, lhes dirás, escutai a palavra do Senhor:
5 eis o que vos declara o Senhor Javé: vou fazer reentrar em vós o sopro da vida para vos fazer reviver.
6 Porei em vós músculos, farei vir carne sobre vós, vos cobrirei de pele; depois farei entrar em vós o sopro da vida, a fim de que revivais. E sabereis assim que eu sou o Senhor.

7 Profetizei, pois, assim como tinha recebido ordem. No momento em que comecei, um barulho se fez ouvir, em seguida um ruído ensurdecedor, enquanto os ossos se vinham unir aos outros.

8 Prestando atenção, vi que se formavam sobre eles músculos, que nascia neles carne e que uma pele os recobria. Todavia, não tinham espírito.

9 Profetiza ao espírito, disse-me o Senhor, profetiza, filho do homem, e dirige-te ao espírito: eis o que diz o Senhor Javé: vem, espírito, dos quatro cantos do céu, sopra sobre esses mortos para que reviva”.

10 Proferi o oráculo que ele me havia ditado, e daí a pouco o espírito penetrou neles. Retornando à vida, eles se levantaram sobre seus pés: um grande, um imenso exército.

3Ele me disse: "Filho do homem, porventura tornarão a viver estes ossos?" Ao que respondi: "Senhor Iahweh, tu o sabes".
4Então me disse: "Profetiza a respeito destes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de Iahweh.
5Assim fala o Senhor Iahweh a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis.
6Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que eu sou Iahweh".

7Profetizei, de acordo com a ordem que recebi. Enquanto eu profetizava, houve um ruído e depois um tremor e os ossos se aproximaram uns dos outros.

8Vi então que estavam cobertos de tendões, estavam cobertos de carne e revestidos de pele por cima, mas não havia espírito neles.

9Então me disse: "Profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes ossos para que vivam".

10Profetizei de acordo com o que ele me ordenou, o espírito penetrou-os e eles viveram, firmando-se sobre os seus pés como um imenso exército.

3E disse-me: “Homem mortal, poderão estes ossos tornar-se novamente em pessoas?” “Senhor Deus, só tu sabes se isso é possível”, respondi.
4Então mandou que eu profetizasse para aqueles ossos o seguinte: “Ossos secos, ouçam a palavra de Deus!

5Porque o Senhor Deus vos diz: Vejam! Soprarei sobre vocês e tornarão a viver!

6Serão revestidos de carne, de nervos e cobertos com pele; soprarei sobre vocês o espírito e hão de viver e saber que eu sou o Senhor!”

7Falei-lhes pois essas palavras da parte de Deus, tal como me disse, e começou a ouvir-se um ruído por todo o vale, ainda enquanto eu falava. Tudo se agitava, os ossos juntando-se uns com os outros, de acordo com a estrutura do corpo.
8Continuei a olhar e vi que se iam revestindo de carne e de nervos; depois cobriram-se de pele. No entanto, faltava-lhes a vida.

9Por isso, disse-me que mandasse vir o espírito sobre eles, assim: “Diz o Senhor Deus: Vem dos quatro pontos cardiais, ó espírito, e sopra sobre estes corpos inertes para que vivam!”

10Disse então isso mesmo e os corpos puseram-se a mexer com vida; levantaram-se e formavam um exército imenso de gente.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados.

12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu.

14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

Reunião de Judá e Israel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.

11O Senhor me disse: — Homem mortal, o povo de Israel é como esses ossos. Dizem que estão secos, sem esperança e sem futuro.

12Por isso, profetize para o meu povo de Israel e diga-lhes que eu, o Senhor Deus, abrirei as sepulturas deles, e os tirarei para fora, e os levarei de volta para a terra de Israel.

13Eu vou abrir os túmulos onde o meu povo está sepultado e vou tirá-los para fora; aí ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

14Porei a minha respiração neles, e os farei viver novamente, e os deixarei morar na sua própria terra. Aí ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Prometi que faria isso e farei. Eu, o Senhor, falei.

Judá e Israel: um só reino

15O Senhor falou outra vez comigo. Ele disse:

16— Homem mortal, pegue uma tabuinha e escreva nela o seguinte: “O Reino de Judá, incluindo as pessoas do Reino de Israel que moram nele.” Depois, pegue outra tabuinha e escreva: “O Reino de Israel, representado pela tribo de Efraim e incluindo todos os outros israelitas que moram nele.”

17Então segure as duas tabuinhas juntas na sua mão de modo que pareçam uma só.

11 Então, o Senhor me disse: “Filho do homem, esses ossos são toda a raça dos israelitas. Eles dizem: nossos ossos estão secos, nossa esperança está morta; estamos perdidos!

12 Por isso, dirige-lhes o seguinte oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: Ó meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos farei sair deles para vos transportar à terra de Israel.

13 Sabereis, então, que eu é que sou o Senhor, ó meu povo, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer sair deles,

14 quando eu colocar em vós o meu espírito para vos fazer voltar à vida e quando vos hei de restabelecer em vossa terra. Sabereis então que sou eu o Senhor, que o disse e o executei – oráculo do Senhor”.

15 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

16 “Filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Judá e os israelitas que estão com ele. Em seguida, tomarás outro no qual escreverás: José, madeira de Efraim, e todos os israelitas que estão com ele.

17 Em seguida, os ajuntarás um ao outro, de modo que só formem um pedaço em tua mão.

11Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: "Os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado".

12Pois bem, profetiza e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de Israel.

13Então sabereis que eu sou Iahweh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó meu povo.

14Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahweh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahweh.

Judá e Israel reunidos em um só reino

15A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

16E tu, filho do homem, toma uma acha de lenha e escreve sobre ela: "Judá e os filhos de Israel que estão com ele". Em seguida tomarás outra acha de lenha e escreverás sobre ela: "José (acha de Efraim) e toda a casa de Israel que está com ele".

17Aproxima-as uma da outra, de modo que formem uma só acha de lenha; que elas formem uma só na tua mão.

11Disse-me Deus: “Estes ossos representam todo o povo de Israel. Eles falam assim: ‘Não passamos dum montão de ossos ressequidos; já não nos resta esperança de espécie alguma!’

12No entanto, diz-lhe isto da parte do Senhor Deus: Povo meu, hei de abrir-vos as sepulturas e fazer com que se levantem e regressem à terra de Israel.

13Por fim, ó meu povo, hão de saber que eu sou o Senhor, quando abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela.

14Porei o meu Espírito sobre vocês, para que vivam, e hão de regressar à vossa terra natal. Dar-se-ão conta, nessa altura, de que eu, o Senhor, fiz aquilo que vos prometi.”

Uma nação sob um rei

15Recebi novamente uma mensagem da parte do Senhor, dizendo:

16“Pega numa vara e grava nela os seguintes dizeres: ‘Esta vara representa Judá e as outras tribos suas aliadas.’ Pega depois noutra vara e escreve estas outras palavras: ‘Esta vara representa Efraim e todas as outras tribos de Israel.’

17Seguidamente, junta-as na tua mão, como se fossem uma só.

18 Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?
19 Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.
20 Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.
21 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra.
22 Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.
23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.

18Quando o seu povo perguntar o que isso quer dizer,

19diga que eu, o Senhor Deus, pegarei a tabuinha que representa Israel e a colocarei junto com a que representa Judá. Das duas tabuinhas farei uma só e a segurarei na minha mão.

20— Segure na mão as tabuinhas em que você escreveu e deixe que o povo as veja.

21Então diga-lhes que eu, o Senhor Deus, tirarei os israelitas do meio das nações para onde foram. Eu os ajuntarei e os levarei de volta à sua própria terra.

22Farei deles uma só nação na sua terra, nas montanhas de Israel. Eles terão um só rei para governá-los e não serão mais divididos em duas nações, nem separados em dois reinos.

23Não se mancharão mais com ídolos, nem com ações nojentas, nem com pecados de desobediência. Eu os livrarei de todas as suas maneiras de pecar e de me trair. Eu os purificarei, e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24Um rei igual ao meu servo Davi os governará. Todos terão um só governador e obedecerão fielmente às minhas leis.

18 Quando teus compatriotas te perguntarem o que queres dizer com isso,

19 responderás: eis o que diz o Senhor Javé: vou tomar o lenho de José, que está na mão de Efraim, assim como as tribos de Israel que estão com ele, para juntá-lo ao lenho de Judá, de modo que, unidos na mão, não sejam senão um.

20 Guardarás ostensivamente na mão os pedaços de madeira em que houveres feito essas inscrições,
21 e tu dirás: eis o que diz o Senhor Javé: vou recolher os israelitas de entre as nações onde se acham dispersos; vou congregá-los de toda parte e trazê-los para a sua terra.
22 Farei com que, em sua terra, sobre as montanhas de Israel, não formem mais do que uma só nação, que não possuam mais do que um rei. Não mais existirá a divisão em dois povos e em dois reinos.

23 Não mais se mancharão com seus ídolos nem cometerão infames abominações: eu os libertarei de todas as transgressões de que se tornaram culpados e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 Meu servo Davi será o seu rei; não terão todos senão um só pastor; obedecerão aos meus mandamentos, observarão as minhas leis e as porão em prática.

18Ora, quando os filhos do teu povo te perguntarem: "Não nos explicarás o que queres dizer com isto? "
19Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Iahweh: Eu vou tomar a acha de lenha que é José (a qual está na mão de Efraim), e as tribos de Israel que estão com ele, e as juntarei acha de lenha que é Judá, e farei delas uma só acha de lenha, de modo que sejam uma só acha em minha mão.
20As achas de lenha sobre as quais escreveste estarão em tua mão diante dos seus olhos.
21Dize-lhes: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que vou tomar os filhos de Israel dentre as nações, para as quais foram levados, e reuni-los-ei de todos os povos e os reconduzirei para a sua terra,
22e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e haverá um só rei para todos eles. Já não constituirão duas nações, nem tornarão a dividir-se em dois reinos.
23Não voltarão a contaminar-se com os seus ídolos imundos, com as suas abominações e com todas as suas transgressões. Hei de salvá-los das suas apostasias com que pecaram e hei de purificá-los, para que sejam o meu povo e eu seja o seu Deus.
24O meu servo Davi será rei sobre eles, e haverá um só pastor para todos, e andarão de acordo com as minhas normas e guardarão os meus estatutos e os praticarão.

18Quando o teu povo te perguntar: ‘Não nos explicarás o que tudo isto significa?’

19Dirás aos filhos do teu povo, pegando nas varas, de forma que as vejam bem, o que o Senhor Deus lhes comunica: Tomarei as tribos de Israel e juntá-las-ei a Judá, de forma a que na minha mão se tornem numa só tribo.

20Segura firme e diante dos olhos do povo as duas varas de madeira sobre as quais escreveste.
21Diz-lhes em seguida o que o Senhor Deus diz: Estou a juntar o povo de Israel do meio de todas as nações e vou trazê-lo para casa; vou trazê-lo à sua terra natal de todas as partes do mundo.

22Unificarei o povo numa só nação e terão um só rei sobre eles. Nunca mais estarão divididos em duas nações.

23Deixarão de se contaminar a si próprios com idolatria e outros pecados. Purificá-los-ei de todas essas abominações. Então, serão o meu verdadeiro povo e eu serei o seu Deus.

24David, o meu servo será o seu rei, o seu único pastor. Obedecerão às minhas leis e a toda a minha vontade.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

27 O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal; profetiza contra ele
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.
4 Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo, empunhando todos a espada;

25Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra em que os antepassados deles viveram. Viverão ali para sempre, eles, os seus filhos e todos os seus descendentes. Um rei igual ao meu servo Davi os governará para sempre.
26Farei com eles uma aliança que garantirá que viverão para sempre em segurança. Aumentarei a população e porei o meu Templo na terra deles, e ali ficará para sempre.

27Viverei ali com eles e serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

28Quando eu puser o meu Templo ali, para eu ficar no meio deles, as nações ficarão sabendo que eu, o Senhor, separei o povo de Israel para ser meu.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1O Senhor me disse o seguinte:

2— Homem mortal, agora fale contra Gogue, o principal governador das nações de Meseque e Tubal, na terra de Magogue. Profetize contra ele

3e diga que eu, o Senhor Deus, estou contra ele.

4Eu o farei dar meia-volta, porei uma argola no seu nariz e o arrastarei junto com as suas tropas para longe. Com os seus cavalos e os seus cavaleiros fardados, o seu exército é enorme. E cada soldado

25 Habitarão a terra que concedi a meu servidor Jacó, aquela em que vossos pais residiram; eles aí permanecerão; eles, seus filhos e os filhos de seus filhos para sempre. Davi, meu servo, será para sempre o seu rei.

26 Concluirei com eles uma aliança de paz, um tratado eterno. Eu os plantarei e os multiplicarei. Estabelecerei para sempre o meu santuário entre eles.

27 Minha residência será no meio deles. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 E as nações saberão que sou eu, o Senhor, quem santifica Israel, quando o meu santuário se achar constituído para sempre no meio do meu povo”.

Ezequiel 38

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, volta os teus olhos contra Gog, na terra de Magog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal, e profere contra ele o seguinte oráculo:
3 Eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal.
4 Vou te fazer ir e vir. Vou armar tua goela de ganchos, vou preparar-te uma expedição com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos perfeitamente equipados, horda imensa, munida de escudos, de broquéis e de espadas.

25Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, terra em que habitaram os vossos pais. Nela habitarão eles, os seus filhos e os filhos dos seus filhos para sempre, e Davi, o meu servo, será o seu príncipe para sempre.
26Concluirei com eles uma aliança de paz, a qual será uma aliança eterna. Estabelecê-los-ei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27 A minha Habitação estará no meio deles: eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

28Assim saberão as nações que eu sou Iahweh, aquele que santifica Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre.

Ezequiel 38

Contra Gog, rei de Magog

1A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

2Filho do homem, volta o teu rosto para Gog, na terra de Magog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele,

3dizendo: Assim fala o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e Tubal.
4Far-te-ei mudar de rumo, porei arpões no teu queixo e farei com que saias com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente equipados, uma grande assembléia, toda ela trazendo pavês e escudo, manejando a espada.

25Habitarão na terra de Israel, essa terra onde os seus pais moraram e que eu dei ao meu servo Jacob. Tal como eles, também os seus filhos e todos os seus descendentes, pelas gerações fora, viverão ali. O meu servo David será o seu chefe para sempre.

26Farei com eles uma aliança de paz, uma aliança eterna. Abençoá-los-ei e os multiplicarei.

27O meu templo levantar-se-á para sempre no meio deles. Sim, a minha casa ali estará entre eles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.
28Com o meu templo no meio deles, as nações verificarão que eu, o Senhor, elegi Israel para ser o alvo especial das minhas bênçãos.”

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1Segue-se uma outra mensagem que o Senhor me deu.

2“Homem mortal, vira-te para o norte, para a terra de Magogue, e profetiza contra Gogue, rei de Meseque e de Tubal.

3Comunica-lhe o que o Senhor Deus lhe diz: Sou contra ti, Gogue.

4Vou pôr-te ganchos nos queixos e levar-te para a tua condenação. Mobilizarei as tuas tropas e toda a tua cavalaria militar; farei de ti um poderoso exército, perfeitamente apretrechado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	carrega um escudo e está armado com espada.			
5 persas e etíopes e Pute com eles, todos com escudo e capacete;	5Soldados da Pérsia, Etiópia e Líbia estão com ele, e todos têm escudos e capacetes.	5 Ela terá por aliados a Pérsia, a Etiópia e a Líbia, equipados de escudos e capacetes.	5Com eles, a Pérsia, Cuch e Fut, todos trazendo escudo e capacete.	5A Pérsia, Cuche e Pute também se juntarão a ti, com todos os seus escudos e capacetes.
6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.	6Todas as tropas das terras de Gomer e de Bete Togarma, que ficam no Norte, estão com ele, e também soldados de muitas outras nações.	6 Marcharão contigo Gomer e todas as suas tropas, o povo armado de Bet-Togorma, dos confins do Norte, povos numerosos.	6Gomer com todas as suas tropas; Bet-Togorma, situada no extremo norte, com todas as suas tropas, povos numerosos contigo.	6O mesmo fará Gomer, com os seus soldados e ainda os exércitos de Togarma, das bandas longínquas do norte, assim como muitos outros.
7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda.	7Diga que se prepare e que apronte todas as tropas que ele comanda.	7 Estai atentos, preparai-vos bem, tu e todas as hordas que se agrupam em derredor de ti. Fica à minha disposição.	7Apronta-te, pois, e prepara-te, com toda a assembléia que se junta a ti, põe-te a meu serviço.	7Prepara-te! Mantém-te de prevenção! Serás o chefe deles todos, ó Gogue!
8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.	8Depois de muitos anos, eu o mandarei invadir um país onde o povo tem vivido sem medo de guerra, desde quando foram trazidos de volta de muitas nações. Ele invadirá as montanhas de Israel, que tinham estado arrasadas e desertas por tanto tempo, mas onde agora todo o povo vive em segurança.	8 Ao fim de considerável lapso de tempo, receberás ordem de marcha. Com o correr dos anos, irás contra uma terra, cujos habitantes, subtraídos ao massacre, se acham reunidos de países diversos, nas montanhas de Israel, por tão longo tempo desertas, mas onde vive agora tranquilamente a nação segregada do meio dos povos.	8Após muitos dias serás convocada. Após muitos anos virás a uma terra recuperada da espada, que veio dentre muitos povos sobre os montes de Israel, reduzidos a ruínas por longo tempo. Saídos dentre os povos, habitam em segurança todos eles.	8Muito tempo depois serás chamado a intervir. Passados longos anos cairás sobre a terra de Israel, que estará a repousar em paz, após o regresso do seu povo de muitas terras.
9 Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.	9Ele, e o seu exército, e muitas nações que estão com ele atacarão como uma tempestade e cobrirão a terra como uma nuvem.	9 Tu te levantarás como uma tempestade, tu e a multidão das tropas de povos diversos que te acompanham, como uma nuvem de tempestade para cobrir a terra.	9Subirás como uma tempestade, virás como uma nuvem que vai cobrindo a terra, tu com todas as tuas tropas e muitos povos contigo.	9Tu e todos os teus aliados, um vasto e terrível exército, abater-se-ão sobre eles como um furacão e cobrirão toda a terra como uma nuvem negra.
10 Assim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;	10O que o Senhor Deus diz a Gogue é isto: — Quando chegar aquela hora, você começará a fazer um plano perverso.	10 Eis o que diz o Senhor Javé: naquele dia, projetos nascerão em teu coração, e conceberás desígnios perversos.	10Assim diz o Senhor Iahweh: Naquele dia um pensamento mau invadirá o teu coração e tu farás um plano iníquo.	10Assim diz o Senhor Deus: Virão uns maus pensamentos ao teu espírito, nesse tempo.
11 e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;	11Você resolverá invadir um país desarmado, onde o povo vive calmo e seguro, em cidades sem muralhas e sem defesa.	11 Vou atacar, dirás tu, uma terra indefesa, gente pacífica, que vive tranquilamente em cidades sem muralhas, sem portas, sem ferrolhos.	11Dirás: "Subirei contra uma terra indefesa, marcharei contra homens tranqüilos, que habitam em segurança, vivendo todos em cidades não muradas, sem ferrolhos e sem portas".	11E dirás: ‘Israel é uma terra desprotegida, com povoações sem muralhas! Atacarei e destruirei esse povo que vive tão confiante!
12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham	12Você assaltará o povo que vive em cidades já arrasadas e roubará o que há nelas. Os moradores dessas cidades foram	12 Irás, pois, ali pilhar, para fazer despojo, para pôr a mão sobre essas ruínas agora repovoadas, sobre uma população	12O teu propósito será fazer despojo e realizar um saque, levando a tua mão contra ruínas habitadas e contra um povo	12Levantar-me-ei contra todas essas cidades, antigamente desoladas e agora tão cheias de gente, gente que regressou

habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra.

13 Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu?

15 Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;

16 e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.

17 Assim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então,

tirados do meio das outras nações e reunidos num lugar só; e agora possuem gado e propriedades e vivem no centro do mundo.

13O povo de Sabá e Dedã e os negociantes e as autoridades da Espanha lhe perguntarão: “Você reuniu o seu exército e atacou para assaltar e levar o que o povo tem? Você está pensando em pegar gado, prata e ouro e outras coisas de valor e ir embora com tudo o que roubar?”

14Por isso, o Senhor Deus me mandou falar em seu nome a Gogue e dizer a ele o seguinte: — Naquele tempo, quando o meu povo de Israel estiver vivendo em segurança, você sairá

15e virá do seu lugar que fica no Norte distante. Você virá comandando um grande e poderoso exército de soldados de muitas nações, e todos a cavalo. Como uma tempestade que passa pela terra, você atacará o meu povo de Israel.

16Quando chegar a hora, eu o mandarei invadir a minha terra para que as nações fiquem sabendo quem sou e vejam a minha santidade naquilo que estou fazendo por meio de você.

17Você é aquele de quem falei há muito tempo, quando anunciei por meio dos meus servos, os profetas de Israel, que no futuro eu iria trazer alguém para atacar o

recolhida dentre pagãos, que, residindo no umbigo da terra, se ocupa agora com a criação e o comércio.

13 Sabá, Dadã, mercadores de Társis e todos os seus jovens leões te hão de dizer: é para pilhar que vens tu? É para fazer espólio que reuniste as tuas hordas, para levar prata e ouro, para tomar rebanhos e bens, para fazer imensa pilhagem?

14 Eis por que, ó filho do homem, proferirás contra Gog o oráculo seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: não é acaso naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar sua terra com toda a segurança, que tu te meterás em agitação?

15 Virás de tua terra, dos confins do Norte, seguido de teu poderoso exército, tua horda imensa de cavaleiros.

16 Atacarás o meu povo de Israel como uma nuvem de tempestade que vem cobrir a terra. Isso acontecerá no decorrer dos tempos: eu te farei vir contra a minha terra, a fim de que as nações aprendam a conhecer-me, quando sob meus olhares, ó Gog, eu tiver manifestado a minha santidade pela maneira como eu te tratar.

17 Eis o que diz o Senhor Javé: tu és aquele de quem falei outrora por intermédio dos meus servidores, os profetas de Israel, que,

reunido dentre as nações, dedicando-se ao seu gado e às suas terras, residindo no centro da terra.

13Sabá, Dadã, os negociantes de Társis e todos os seus leõezinhos te dirão: "É para fazer despojo que vieste? É para realizar um saque que reuniste a tua assembléia? É para levar prata e ouro? Para te apoderares de gado e bens, para fazer um grande despojo? "

14Profetiza, pois, filho do homem, e dize a Gog: Assim diz o Senhor Iahweh: Não é assim que, quando o meu povo, Israel, estiver habitando em segurança, tu te porás em movimento?

15Sim, virás da tua terra, do extremo norte, tu e povos numerosos contigo, todos eles montados em cavalos, uma assembléia enorme e um exército imenso!

16Subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem cobrirás a terra. Isto acontecerá no fim dos dias. Naquele tempo te trarei contra a minha terra, a fim de que as nações me conheçam, quando eu me santificar aos olhos de Gog.

17Assim diz o Senhor Iahweh: Tu és aquele de que falei nos dias antigos por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais profetizaram naqueles

das nações do mundo inteiro, e assim recolherei um saque enorme. Esse povo está cheio de gado, neste momento, e toda a terra como que se move em torno dele!’

13Mas Sabá e Dedã e os grandes senhores do comércio de Társis dirão: ‘Porque vens roubar-lhes o ouro e a prata, levar-lhes o gado e tudo o que possuem, deixando-os na miséria?’

14Assim, homem mortal, profetiza e declara a Gogue o que o Senhor Deus diz: Quando o meu povo estiver a viver em paz, levantar-te-ás!

15Virás então lá do extremo norte, tu e muitas nações na tua companhia, com as tuas numerosas e poderosas forças de cavalaria.

16Cobrirás a terra como uma nuvem. Isto acontecerá num futuro distante. Vou trazer-te contra a minha terra, mas a minha santidade será confirmada através da terrível destruição que sofrerás, perante os seus olhos. Todas as nações verão que eu sou Deus!

17Diz o Senhor Deus: Tu és aquele de quem eu falei, há já muito tempo, por meio dos profetas de Israel, dizendo que

profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?

18 Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será mui grande.

19 Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,

20 de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo.

22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 39

A queda de Gogue

povo de Israel. O Senhor Deus está falando.

Gogue é castigado

18O Senhor Deus diz: — No dia em que Gogue invadir Israel, eu ficarei furioso.

19No calor da minha ira, afirmo que naquele dia haverá um forte terremoto na terra de Israel.

20Todos os peixes e aves, todos os animais grandes e pequenos e todos os seres humanos do mundo inteiro tremerão de medo de mim. As montanhas serão arrasadas, as grandes pedras ficarão em pedaços, e todas as muralhas cairão.

21Farei cair sobre Gogue todo tipo de desgraças, que o encherão de medo. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando. Os soldados de Gogue ferirão uns aos outros com as suas espadas.

22Eu os castigarei com doenças e morte. Derramarei chuvas pesadas, pedras de gelo, fogo e enxofre em cima de Gogue e do seu exército e em cima das muitas nações que estão do lado dele.

23Desse modo, mostrarei a todas as nações que sou poderoso e santo. Elas ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

A derrota de Gogue

naquele tempo, durante anos, predisseram que eu te enviaria contra eles.

18 Naquele dia futuro, o dia em que Gog penetrar no solo de Israel – oráculo do Senhor Javé –, o furor me subirá ao nariz.

19 Na explosão de meu ciúme e na exasperação de minha raiva, eu o afirmo, naquele dia, eu o juro, haverá terrível abalo na terra de Israel.

20 À minha vista, tremerão de pavor os peixes do mar e os pássaros do céu, os animais dos campos e os répteis que se movem pela terra, assim como todos os homens que vivem na crosta terrestre. As montanhas desmoronarão, os rochedos cairão e todas as muralhas serão derrubadas por terra.

21 Chamarei contra Gog toda espécie de terríveis flagelos – oráculo do Senhor Javé. Cada qual voltará a espada contra seu companheiro.

22 Farei sua condenação com a peste mortífera, farei chover sobre ele, suas tropas e sobre as hordas que o acompanham um aguaceiro, saraiva, fogo e enxofre.

23 É assim que manifestarei a minha glória e a minha santidade, revelando-me aos olhos de inúmeras nações, a fim de que saibam que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 39

dias, anunciando que eu havia de trazer-te contra eles.

18Sucederá naquele dia, em que Gog vier contra a terra de Israel, — oráculo do Senhor Iahweh — que a minha cólera transbordará. Na minha ira

19no meu ciúme, no ardor da minha indignação eu o digo. Com efeito, naquele dia haverá um grande tumulto na terra de Israel.

20Diante de mim tremerão os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todo réptil que rasteja sobre a terra e todo o homem que vive sobre a face da terra. Os montes serão arrasados, as rochas íngremes, bem como todos os muros ruirão por terra.

21Chamarei contra ele toda espada, oráculo do Senhor Iahweh; será a espada de todos contra todos.

22Castigá-lo-ei com a peste e o sangue; farei chover uma chuva torrencial, saraiva, fogo e enxofre sobre ele e as suas tropas e os muitos povos que vierem com ele.

23Eu me engrandecerei, me santificarei e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações e elas saberão que eu sou Iahweh.

Ezequiel 39

decorridos muitos anos haveria de te trazer contra o meu povo.

18No entanto, vindo tu para destruir a terra de Israel, a minha ira se levantará!

19No meu zelo, no meu furor inabalável, garanto que haverá um poderoso tremor em toda a terra de Israel, nessa ocasião.

20Tudo o que tem vida, no ar, na terra e no mar, estremecerá na minha presença; as montanhas se desfarão, os precipícios desmoronar-se-ão, grandes muralhas cairão desfeitas no chão.

21Mandarei vir contra ti toda a espécie de terrores, diz o Senhor Deus! Vocês acabarão por se destruir uns aos outros, numa guerra mortal e fratricida!

22Ferir-te-ei com guerra, pestes e enchentes destruidoras. Saraivadas mortíferas, fogo e enxofre cairão sobre ele e sobre o seu exército, sobre as muitas nações suas aliadas.

23Dessa forma, revelarei a minha grandeza e trarei grande prestígio ao meu nome. Todas as nações do mundo saberão o que eu realizei e verão que eu sou o Senhor!

Ezequiel 39

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.
2 Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel.
3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.
4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.

5 Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus.

6 Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

8 Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os paveses, os arcos, as flechas,

1O Senhor Deus disse: — Homem mortal, profetize contra Gogue, o principal governador das nações de Meseque e Tubal, e diga-lhe que estou contra ele.
2Eu o farei virar para outra direção e o guiarei do Norte distante até que chegue às montanhas de Israel.

3Aí arrancarei o arco da mão esquerda dele; e as flechas, da mão direita.

4Gogue e o seu exército e as nações que estão do lado dele cairão mortos nas montanhas de Israel. E eu deixarei que os seus corpos sejam comidos por todas as aves e animais ferozes.

5Eles cairão mortos em campo aberto. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

6Começarei um incêndio na terra de Magogue e no litoral, onde o povo vive seguro, e todos ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

7Farei com que o meu povo de Israel conheça o meu santo nome e nunca mais deixarei que o meu nome seja profanado. Então as nações ficarão sabendo que eu, o Senhor, sou o Deus Santo de Israel.

8O Senhor Deus disse: — O dia do qual eu falei vai chegar mesmo.

9O povo que vive nas cidades de Israel sairá e ajuntará as armas abandonadas, para fazer fogo com elas. E durante sete

1 “E tu, filho do homem, profetiza contra Gog nestes termos: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de Mosoc e de Tubal.

2 Eu te vou fazer ir-e-vir, eu te conduzirei, eu te transportarei dos confins do Norte contra as montanhas de Israel.
3 De tua mão esquerda escapará teu arco, que eu quebrarei, e de tua mão direita farei cair tuas flechas.

4 Tombarás sobre os montes de Israel, com tuas tropas e as hordas que te seguirem. Eu te darei por pasto às aves de rapina, aos voláteis de toda espécie e às feras.

5 Serás estirado na terra, porquanto eu disse – oráculo do Senhor Javé.

6 Expedirei fogo a Magog e entre aqueles que ocupam tranquilamente as praias marinhas; eles saberão que sou eu o Senhor.

7 Farei assim conhecer meu santo nome no meio do meu povo de Israel, sem mais deixá-lo profanar. As nações saberão assim que sou eu o Senhor, santo em Israel.

8 Ora, eis o que irá suceder, e isso está próximo – oráculo do Senhor Javé –, eis o dia que eu havia predito.

9 De todas as cidades de Israel sairão cidadãos para acender um fogo onde hão de queimar as armas: capacetes, escudos,

1Tu, filho do homem, profetiza contra Gog e dize: Assim diz o Senhor Iahweh: Eis que estou contra ti, Gog, príncipe e cabeça de Mosoc e de Tubal.

2Far-te-ei voltar e conduzir-te-ei, fazendo com que subas desde as extremidades do norte e te trarei aos montes de Israel.
3Aí quebrarei o teu arco na tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.
4Sobre os montes de Israel cairás tu, juntamente com as tuas tropas e com os povos que te acompanham. Entregar-te-ei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens para seres devorado.

5Cairás em pleno campo, pois eu o disse, oráculo do Senhor Iahweh.

6Enviarei fogo a Magog e aos que habitam as ilhas em segurança e saberão que eu sou Iahweh.

7Farei com que o meu nome santo seja conhecido no seio do meu povo Israel e não consentirei na profanação do meu santo nome. Então saberão as nações que eu sou Iahweh, santo em Israel.

8Certamente isto há de sobrevir, pois que está decidido, oráculo do Senhor Iahweh: Este é o dia de que falei.

9Então sairão os habitantes das cidades de Israel a queimar, a fazer fogo com armas, com escudos e paveses, com arcos e

1Homem mortal, profetiza o seguinte contra Gogue. Diz-lhe assim: Estou contra ti, Gogue, rei de Meseque e de Tubal, diz o Senhor Deus.

2Farei com que mudes de direção e conduzir-te-ei às montanhas de Israel, trazendo-te desse norte distante.
3Então, com um só golpe, tirarei o arco da tua mão esquerda e farei as tuas flechas cair da tua mão direita!

4Morrerás, tanto tu como todo o teu vasto exército, sobre aquelas montanhas. Dar-te-ei como alimento às aves de rapina e aos animais selvagens que te devorarão.

5Não chegarás a alcançar as cidades; cairás em campo aberto. Fui eu quem o disse! Eu, o Senhor Deus, falei!
6Farei com que chova fogo sobre Magogue e sobre os teus aliados que vivem sossegados na costa e saberão que eu sou o Senhor.
7É assim que tornarei conhecido o meu santo nome entre o povo de Israel; não mais permitirei que o meu nome seja profanado. Também as outras nações se darão conta de que eu sou o Senhor, o Santo de Israel.
8Esse dia de julgamento virá. Tudo há de acontecer como eu declarei, diz o Senhor Deus.
9Os habitantes das cidades de Israel irão aos campos e levarão os vossos escudos; ajuntarão as armas abandonadas para lhes deitar fogo. Farão fogueiras com escudos e

os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos.

10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue.

12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o SENHOR Deus.

14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.

15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal,

anos acenderão fogo com os escudos, arcos, flechas, porretes e lanças.

10 Não terão de ajuntar lenha nos campos, nem de cortar árvores na floresta, pois terão as armas abandonadas para queimar. Eles roubarão e tirarão as coisas daqueles que os roubaram e tiraram as suas coisas. O Senhor Deus está falando.

O sepultamento de Gogue

11 O Senhor disse: — Quando tudo isso acontecer, darei a Gogue um lugar onde ele será sepultado em Israel, no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Essa sepultura fará parar os que passarem por ali. Gogue e todo o seu exército serão sepultados ali, e o vale será chamado de “vale do Exército de Gogue”.

12 Os israelitas levarão sete meses para sepultar todos os mortos e purificar de novo a terra.

13 Todos na terra de Israel ajudarão a sepultá-los e, por causa disso, receberão homenagens no dia da minha vitória. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

14 Depois de passarem esses sete meses, serão escolhidos homens encarregados de andarem pelo país a fim de achar e sepultar os corpos que ficaram no chão. Assim eles deixarão a terra pura.

15 Andarão pelo país e, toda vez que encontrarem um osso humano, porão um sinal ao lado até que os coveiros cheguem

arcos, flechas, lanças, dardos, dos quais se fará uma fogueira durante sete anos.

10 Não mais irão aos campos amontoar lenha, não mais hão de fazer derrubada na floresta, porque com as armas é que se farão fogueiras. Pilharão os saqueadores, destruirão os destruidores – oráculo do Senhor Javé.

11 Naquele dia, assinalarei a Gog o local da sepultura em Israel, o vale dos viandantes, ao oriente do mar, que tapará o caminho aos passantes. Aí se enterrará Gog e toda a horda de suas gentes, e esse vale se chamará Hamon-Gog.

12 Os israelitas gastarão sete meses para enterrá-los e para limpar a terra.

13 Todas as gentes da terra trabalharão nessa sepultura e hão de orgulhar-se do dia em que eu manifestar a minha glória – oráculo do Senhor Javé.

14 Serão designados homens encarregados de percorrer continuamente a terra para a limparem, enterrando os cadáveres que ficarem distendidos pelo solo: essa procura durará sete meses.

15 Quando em suas caminhadas virem eles ossos humanos, de todo lado farão sinal até que os coveiros os tenham enterrado no vale de Hamon-Gog.

flechas, com bastões e lanças. Com eles farão fogo durante sete anos.

10 Não terão necessidade de ir catar lenha no campo, nem de apanhá-la nas florestas, pois será com as armas aí deixadas que farão fogo, e assim despojarão aqueles que os despojavam e saquearão aqueles que os saqueavam, oráculo do Senhor Iahweh.

11 Naquele dia darei a Gog uma região célebre de Israel como sepultura, a saber, o vale dos Aberim, a leste do mar, o vale que barra os passantes, e sepultarão ali a Gog com toda a sua multidão e o vale se chamará "Vale de Hamon-Gog".

12 Durante sete meses a casa de Israel os sepultará, com o fim de purificar a terra.

13 Todos os habitantes da terra cooperarão no serviço de sepultá-los e isto será para eles causa de renome no dia em que hei de manifestar a minha glória, oráculo do Senhor Iahweh.

14 Constituir-se-á um grupo permanente de homens encarregados de percorrer a terra, sepultando os que foram deixados no chão, a fim de purificá-la. Será no fim dos sete meses que empreenderão a sua busca.

15 Ao percorrer a terra, se um deles vir ossos humanos, marcará o lugar com um poste junto deles, até que os encarregados

couraças, arcos e flechas, lanças e bastões; tudo lhes servirá de lenha para queimar durante sete anos.

10 Sim, durante sete anos não precisarão de mais nada para fazer fogo. Não necessitarão de ir cortar árvores ou de ir apanhar lenha; todo aquele material de guerra lhes servirá para isso; utilizarão o despojo daqueles que os queriam despojar, diz o Senhor Deus.

11 Darei a Gogue e aos seus exércitos uma sepultura no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Os viajantes deixarão de passar ali, pois ali serão enterrados Gogue e a multidão dos seus soldados. O nome daquele lugar mudará para vale do Exército de Gogue.

12 O povo de Israel levará sete meses a enterrar todos aqueles cadáveres.

13 Toda a gente em Israel colaborará nesse trabalho, pois se tratará duma vitória gloriosa, nesse dia em que demonstrarei a minha glória, diz o Senhor Deus.

14 Ao fim de sete meses, ainda hão de nomear homens para procurar cuidadosamente em toda a terra algum cadáver esquecido, para o enterrar, a fim de que a terra fique limpa.

15 Sempre que alguém encontre algum osso humano, porá uma marca ao lado para que os indivíduos encarregados de enterrar os cadáveres o encontrem e o

até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue.

16 Também o nome da cidade será o das Forças. Assim, limparão a terra.

O grande sacrifício do Senhor

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.

19 Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.

20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus.

21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

e sepultem o osso no vale do Exército de Gogue.

16Haverá ali perto uma cidade que terá o nome desse exército. E assim a terra ficará pura de novo.

17O Senhor Deus me disse o seguinte: — Homem mortal, chame todas as aves e animais para que venham de toda parte e comam o sacrifício que estou preparando para eles. Será uma grande festa nas montanhas de Israel, onde as aves e os animais poderão comer carne e beber sangue.

18Eles comerão a carne dos soldados e beberão o sangue dos governadores da terra. Todos esses governadores serão mortos como se fossem carneiros, carneirinhos, bodes ou bois gordos.

19Quando eu matar essa gente como se fossem sacrifícios, as aves e os animais comerão gordura até não quererem mais e beberão sangue até ficarem bêbados.

20Sentados à minha mesa, eles comerão à vontade a carne dos cavalos e dos seus cavaleiros, dos soldados e dos guerreiros. Eu, o Senhor Deus, estou falando.

Um novo começo para Israel

21O Senhor disse: — Eu vou deixar que as nações vejam a minha glória e mostrarei como uso o meu poder para realizar os meus atos de justiça.

22Daquele dia em diante, os israelitas ficarão sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus.

16 Uma cidade terá o nome de Multidão. É assim que se purificará a terra.

17 E tu, filho do homem, escuta o que diz o Senhor Javé: dize às aves de toda espécie e a todos os animais dos campos: ajuntai-vos! Vinde, reuni-vos para o sacrifício que vos preparo, um grande sacrifício nas montanhas de Israel: comereis carne e bebereis sangue.

18 Ireis comer a carne dos heróis e beber o sangue dos príncipes da terra: carneiros, cordeiros, cabritos, touros robustos de Basã.

19 Nesse sacrifício ao qual vos convido, comereis gordura até vos fartardes, e bebereis sangue até a embriaguez.

20 À minha mesa vos saciareis de corcéis, cavaleiros, heróis e guerreiros de toda espécie – oráculo do Senhor Javé.”

21 “Desse modo, manifestarei minha glória entre as nações: todas elas me hão de ver executar os meus atos de justiça e pôr a mão sobre elas.

22 E, a partir daquele dia, os israelitas saberão que sou eu o Senhor, seu Deus.

do sepultamento os enterrem no vale de Hamon-Gog,

16(mas Hamona é também o nome de uma cidade) e assim purifiquem a terra.

17E tu, filho do homem — assim diz o Senhor Iahweh — dize a toda espécie de aves e a todos os animais selvagens: Ajuntai-vos, vinde e congregai-vos de todas as bandas para o sacrifício que vos estou oferecendo, um grande sacrifício sobre os montes de Israel. Comereis carne e bebereis sangue.

18Comereis a carne de heróis e bebereis o sangue dos príncipes da terra: todos eles carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã.

19Comereis tutano até vos fartardes e bebereis sangue até vos embriagardes com o sacrifício que vos estou oferecendo.

20Saciai-vos à minha mesa, de cavalos e cavaleiros, de heróis e de tudo quanto é homem de guerra, oráculo do Senhor Iahweh.

Conclusão

21Manifestarei a minha glória às nações. Todas as nações verão o castigo que hei de executar, e a minha mão, que farei cair sobre elas.

22E a casa de Israel saberá que eu sou Iahweh, o seu Deus, desde aquele dia e daí em diante.

levem com os outros para o vale do Exército de Gogue.

16E haverá ali uma cidade chamada Hamona, que significa Multidão. Dessa forma, a terra ficará definitivamente limpa.

17E agora, homem mortal, chama todas as aves e animais e diz-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Juntem-se e venham tomar parte num grandioso sacrifício! Venham de longe e de perto até às montanhas de Israel! Venham comer carne e beber sangue!

18A carne é a de homens poderosos; o sangue é o de príncipes; eles substituem os carneiros, as ovelhas, os bodes e os novilhos de Basã na minha festa sacrificial.

19Encham-se de carne até se fartarem! Bebam do sangue até se embriagarem! É este o grande sacrifício que vos preparei.

20Fartem-se, pois, à minha mesa! Banqueteiem-se com cavalos, com carros de combate e com os seus condutores, com valentes soldados, diz o Senhor Deus!

21Darei assim uma prova de força da minha glória às nações. Todos verão o castigo que Gogue sofreu e saberão que fui eu quem fiz isto.

22Daí em diante, o povo de Israel ficará bem certo de que eu sou o Senhor, o seu Deus!

23 Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.

24 Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi deles o rosto.

25 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

26 Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,

27 quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.

28 Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles.

23E as nações ficarão sabendo que os israelitas foram levados presos para fora do seu país por causa dos pecados que cometeram contra mim. Eu me afastei deles e deixei que os seus inimigos os derrotassem e os matassem na guerra.

24Eu os tratei de acordo com o que as suas ações nojentas e as suas maldades mereciam e me afastei deles.

25O Senhor Deus disse: — Agora, terei misericórdia dos descendentes de Jacó, que são o povo de Israel, e farei com que prosperem de novo. E protegerei o meu santo nome.

26Quando estiverem outra vez vivendo em segurança na sua própria terra, sem ninguém para ameaçá-los, aí serão capazes de esquecer a desgraça em que caíram por terem me traído.

27Para mostrar a muitas nações que eu sou santo, eu os trarei de volta de todos os países onde os seus inimigos vivem.

28Então o meu povo ficará sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus, pois os levei presos para fora do seu país e agora os ajuntei e trouxe de volta, sem deixar nenhum deles longe da sua própria terra.

23 As nações reconhecerão que é por causa da sua iniquidade que Israel foi deportado, e que é por causa da sua infidelidade que lhes tenho ocultado a minha face e as tenho entregue nas mãos dos seus inimigos, para que pereçam pela espada.

24 Escondendo-lhes minha face, só lhes fiz o que mereciam por suas iniquidades e prevaricações.

25 E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé: dentro em breve vou reconduzir os cavalos de Jacó e apiedar-me de toda a casa de Israel; vou mostrar-me cioso do meu santo nome.

26 E serão livres de toda vergonha e das infidelidades de que se tornaram culpados para comigo, quando habitarem de novo tranquilamente sua terra, sem que ninguém os inquiete.

27 Logo que os houver reconduzido dentre as nações e reunido dos países inimigos, e que houver manifestado a minha santidade aos olhos das nações numerosas por meu proceder a seu respeito,

28 reconhecerão eles que sou eu o Senhor, que sou seu Deus, porque depois de tê-los exilado entre as nações, eu os reunirei no seu solo sem lá deixar um só.

23Também as nações saberão que foi por sua maldade que a casa de Israel foi exilada, que foi por ela me ter sido infiel que dela escondi a minha face e os entreguei nas mãos dos seus opressores, e todos eles caíram à espada.

24Tratei-os de acordo com as suas imundícies, de acordo com as suas transgressões, escondendo deles a minha face.

25Por esta razão — assim diz o Senhor Iahweh — vou reconduzir os exilados de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel, zelando pelo meu santo nome.

26Eles se esquecerão da humilhação sofrida e de todas as apostasias que praticaram contra mim, quando moravam em sua terra em segurança e não havia quem lhes incutisse medo.

27Quando eu os reconduzir de entre os povos e os ajuntar das terras de seus inimigos e manifestar neles a minha santidade aos olhos de muitas nações,

28saberão que eu sou Iahweh, o seu Deus, por tê-los conduzido entre as nações e por reuni-los de novo em sua terra, sem deixar ali um sequer.

23Os povos ficarão também a saber a razão por que Israel foi mandado para o exílio, como castigo dos seus pecados, pois foram rebeldes para com o seu Deus. Foi por isso que escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos dos seus inimigos; caíram ao fio da espada.

24Desviei deles a minha face e castiguei-os na proporção da sua própria iniquidade e das suas transgressões.

25Mas agora, diz o Senhor Deus, porei fim ao cativeiro do meu povo! Terei misericórdia dele e restabelecerei a sua prosperidade, por causa da minha reputação!

26Esse tempo de rebeldia e vergonha ficará a pertencer ao passado. O povo regressará à sua terra natal em paz e segurança, sem que mais ninguém os incomode ou aterrorize.

27Hão de regressar vindos das terras dos seus adversários e a minha glória se tornará evidente para todas as nações, quando eu fizer com que isso aconteça. Através deles restabelecerei a grande fama da minha santidade aos olhos das nações do mundo.

28O meu povo, nessa altura, certificar-se-á de que eu sou o Senhor, seu Deus, e de que sou eu o responsável por os ter enviado para o exílio e por os ter trazido para casa. Não deixarei que fique nenhum entre as nações.

29 Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 40

A visão do templo

1 No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me levou para lá.

2 Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto; sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul.

3 Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir.

4 Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

29Derramarei o meu Espírito sobre o povo de Israel e nunca mais me afastarei deles. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 40

A visão do futuro Templo

Caps. 40—48

Ezequiel é levado a Jerusalém

1O que vou contar aconteceu no dia dez do ano novo, vinte e cinco anos depois de termos sido levados para o cativeiro e catorze anos depois que Jerusalém foi tomada. Naquele dia, senti a presença poderosa do Senhor.

2Numa visão, Deus me levou à terra de Israel e me pôs numa montanha muito alta. Na minha frente, vi um grupo de prédios que parecia uma cidade.

3Ele me levou mais para perto, e vi um homem que parecia de bronze. Ele estava de pé, junto ao lado do portão, e segurava uma fita de medir, feita de linho, e uma vara de medir.

4Ele me disse: — Homem mortal, olhe bem. Escute com cuidado e preste bem atenção em tudo o que lhe vou mostrar, pois você foi trazido aqui por causa disso. Vá contar ao povo de Israel tudo o que você está vendo.

O portão do leste

29 Não esconderei mais deles a minha face, porque espargirei meu Espírito sobre toda a casa de Israel – oráculo do Senhor Javé.”

Ezequiel 40

1 No ano vinte e cinco da nossa deportação, no começo do ano, no décimo dia, catorze anos após a queda da cidade, naquele mesmo dia, a mão do Senhor veio sobre mim. Deus me transportou,

2 no curso das visões divinas, à terra de Israel. Ele me colocou nos cimos de uma montanha muito elevada, sobre a qual pareciam elevar-se, do lado do meio-dia, as construções de uma cidade.

3 Conduzido ao lugar, divisei um homem que parecia ser de bronze, levando nas mãos uma corda de linho e uma cana de agrimensor. Ele permanecia de pé à porta.

4 Esse homem dirigiu-me as seguintes palavras: “Filho do homem, volta os teus olhos, escuta com teus ouvidos, e presta bem atenção a tudo quanto te vou mostrar, porque é para esse espetáculo que foste transportado até aqui. Darás conhecimento aos israelitas de tudo o que te vou mostrar”.

29Não tornarei a esconder deles a minha face, porque derramarei o meu espírito sobre a casa de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 40

IV. A "Torá de Ezequiel

O templo futuro

1No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no começo do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano, após a tomada da cidade, exatamente no mesmo dia, a mão de Iahweh pousou sobre mim e conduziu-me até lá.

2Em visões, Deus me conduziu à terra de Israel e colocou-me sobre um monte bastante alto, sobre o qual erguia-se uma cidade, construída do lado sul.

3Conduziu-me para lá e eis aí um homem, cujo aspecto era como o de bronze, e que tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir. Ele estava em pé no pórtico.

4O homem me disse: "Filho do homem, sê todo olhos e todo ouvidos, presta atenção a tudo que vou mostrar-te, pois para isto foste conduzido aqui, a fim de que eu te mostrasse tudo. Contarás à casa de Israel tudo o que vires".

O muro exterior

29Nunca mais esconderei deles o meu rosto, antes derramarei sobre eles o meu Espírito, diz o Senhor Deus.”

Ezequiel 40

Visão do futuro templo

1No décimo dia do início do ano, durante o vigésimo quinto ano do nosso exílio, o décimo quarto depois de Jerusalém ter sido capturada, veio sobre mim a mão do Senhor.

2E numa visão levou-me até à terra de Israel e deixou-me sobre uma alta montanha, onde pude contemplar aquilo que me pareceu ser uma cidade em frente de mim.

3Ao aproximar-me vi um homem cuja aparência era como o bronze e que estava em pé diante do portão do templo, segurando na mão uma fita de linho para medir e uma vara, também para fazer medições.

4E disse-me assim: “Homem mortal, vê e escuta bem tudo o que te mostrar e grava-o no teu coração. Foste trazido até aqui para que te possa mostrar muitas coisas; depois regressarás ao povo de Israel e contar-lhe-ás tudo o que observaste.”

A porta oriental para o átrio exterior

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

5 Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana.

6 Então, veio à porta que olhava para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largura; o espaço entre uma e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta interior, tinha uma cana.

8 Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana.
9 Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta.

10 A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da entrada: treze côvados.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

5Vi um templo, que era cercado por uma muralha. O homem pegou a vara de medir, que tinha três metros de comprimento, e mediu a muralha. A altura era de três metros, e a grossura também.

6Então ele foi até o portão do lado leste e subiu a escadaria. No alto, mediu a entrada: tinha três metros de extensão.

7Adiante havia uma passagem, com três salas de cada lado. Cada uma das salas era quadrada e media três metros de cada lado, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio. Depois das salas havia uma passagem de três metros de comprimento, que dava para um salão que ficava em frente do Templo.

8-9Ele mediu esse salão e notou que tinha quatro metros de extensão. O salão estava ligado com o portão que ficava mais perto do Templo, e no seu fim as paredes tinham um metro de grossura.

10Essas salas de cada lado da passagem eram todas do mesmo tamanho, e as paredes entre elas eram todas da mesma grossura.

11Em seguida, o homem mediu a largura da passagem do portão, e era de seis metros e meio; e o espaço entre os portões, quando abertos, era de cinco metros.

CATÓLICA - AVE MARIA

5 Um muro exterior formava o recinto do templo. O homem tinha na mão uma cana de agrimensor, de seis côvados cada côvado tendo um palmo a mais que o côvado corrente. Ele mediu a largura da construção – uma cana – e a altura – também uma cana.

6 Voltou em seguida ao pórtico oriental; subiu os degraus e mediu a soleira da porta, que tinha uma cana de profundidade.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura: entre cada câmara havia cinco côvados. A soleira do pórtico do lado do vestíbulo, para o interior, media uma cana.

8 Ele mediu o vestíbulo do pórtico, para o interior.

9 Ele tinha oito côvados, e suas pilastras, dois côvados. Esse vestíbulo do pórtico estava situado no interior.

10 As câmaras do pórtico oriental eram em número de três de cada lado: tinham todas as três as mesmas dimensões, do mesmo modo que as pilastras.

11 Ele mediu a largura do vão da porta: dez côvados; a extensão do pórtico era de treze côvados.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

5Ora, o Templo tinha um muro exterior que o cercava de todos os lados. Quanto ao homem, tinha na mão uma cana de medir de seis côvados, de côvados equivalentes a um côvado e um palmo cada um. Com ela mediu a espessura do edifício — de uma cana — e a sua altura — de uma cana.

O pórtico oriental

6Veio para o pórtico, cuja frente olha para o oriente, subiu os seus degraus e mediu o limiar do pórtico: uma cana de profundidade.

7Quanto ao cubículo, tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura, e o pilar entre os cubículos: cinco côvados, e o limiar do pórtico, junto ao vestíbulo do pórtico, para o lado de dentro, uma cana.

9Em seguida, mediu o vestíbulo do pórtico: oito côvados, e o seu pilar: dois côvados. O vestíbulo do pórtico ficava do lado de dentro.

10Os cubículos do pórtico oriental eram três de um lado e três do outro, os três com a mesma medida. Também os pilares tinham medida igual, de um lado e de outro.

11Mediu então a largura da entrada do pórtico: dez côvados, e o comprimento do pórtico: treze côvados.

O LIVRO (Versão de Portugal)

5O homem começou então a medir a parede, limitando a área exterior ao templo com a sua vara de medição, que tinha 3 metros de comprimento. Disse-me: “Esta parede tem 3 metros, tanto de altura como de largura.”

6Depois levou-me até à passagem que dá para o muro de leste. Subimos sete degraus até ao átrio de entrada e tinha 3 metros de largo.

7-12Indo através da passagem referida, vi que havia três compartimentos para guardas, de cada lado, todos eles quadrados, com 3 metros de lado, e estavam separados 2,5 metros uns dos outros. Diante destes compartimentos havia um umbral de 50 centímetros de altura e 50 centímetros de largura. Do outro lado dos compartimentos havia um vestíbulo de 3 metros, que dava para um átrio com 4 metros, e colunas de 1 metro. Do outro lado do átrio, na outra extremidade da passagem, havia um vestíbulo de 5 metros de largura e 6,5 metros de comprimento.

12 O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado.

13 Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra.

14 Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta.
15 Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinqüenta côvados.
16 Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas.

17 Ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um pavimento feito no átrio em redor; defronte deste pavimento havia trinta câmaras.

18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o pavimento inferior.

19 Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.

12Em frente de cada uma das salas havia uma mureta, que tinha meio metro de altura e meio metro de grossura. Essas salas tinham três metros de cada lado.

13Depois, o homem mediu a distância da parede dos fundos de uma sala até a parede dos fundos da sala do outro lado da passagem, e deu doze metros e meio.

14O salão da extremidade dava num pátio. Ele mediu o salão e viu que tinha dez metros de largura.
15O comprimento total da passagem, de fora da porta até a parede mais distante, na última sala, era de vinte e cinco metros.

16Havia pequenas janelas nas paredes de fora de todas as salas e também nas paredes de dentro. Figuras de palmeiras estavam gravadas nas paredes de dentro, que davam para a passagem.

O pátio exterior

17Em seguida, o homem me levou ao pátio de fora. Havia trinta salas encostadas na parede de fora, e na frente delas havia uma área calçada de pedras,

18em volta de todo o pátio. O pátio de fora ficava mais baixo do que o pátio de dentro.

19Havia um portão em nível mais alto que dava para o pátio de dentro. O homem mediu a distância entre os dois portões, e era de cinquenta metros.

12 Diante dos cômodos havia uma barreira de um côvado de cada lado. A própria câmara media seis côvados em cada direção.

13 Mediu o pórtico, desde o teto de uma câmara até o teto de outra: vinte e cinco côvados de largura, de porta a porta.

14 Depois contou sessenta côvados para as pilastras, perto das quais se encontrava o átrio que rodeava o pórtico.
15 O espaço entre a porta de entrada e o vestíbulo da porta interior era de cinquenta côvados.
16 Havia nas câmaras e nas pilastras janelas gradeadas para o interior do pórtico; havia o mesmo nos vestíbulos: janelas se encontravam em toda a volta, dando para o interior. Sobre as pilastras, havia palmeiras.

17 Em seguida, ele me fez entrar no átrio exterior onde vi câmaras, e um lajeamento disposto em redor do átrio: sobre esse lajeamento havia trinta câmaras.

18 O lajeamento se estendia de cada lado dos pórticos, em uma extensão igual à extensão desse pórtico: era o pavimento interior.

19 Ele mediu a largura desde a frente do pórtico interior até diante do átrio interior: cem côvados ao leste e ao norte.

12Diante dos cubículos havia um parapeito: cada parapeito tinha um côvado de um lado e de outro, enquanto o cubículo tinha seis côvados de cada lado.

13Mediu também o pórtico: do fundo de um cubículo até o fundo do outro, a largura: vinte e cinco côvados, com uma entrada em frente à outra.

14Mediu o vestíbulo, que tinha vinte côvados. O átrio cercava o pórtico de todos os lados.
15Desde a fachada do pórtico, junto à entrada, até a frente do vestíbulo do pórtico interior: cinqüenta côvados.

16Havia janelas com gradis nos cubículos e sobre os seus pilares, voltadas para o interior do pórtico, ao redor; e do mesmo modo, no vestíbulo havia janelas em torno e palmeiras sobre os pilares.

O átrio exterior

17Conduziu-me para o átrio exterior, onde havia câmaras abertas e um pavimento em torno do átrio, a saber, trinta câmaras para todo o pavimento.

18O pavimento ficava ao lado dos pórticos, correspondendo à profundidade dos pórticos. Este era o pavimento inferior.

19Em seguida mediu a largura do pavimento, desde a fachada do pórtico inferior até a fachada do átrio interior, pelo lado de fora: cem côvados (para o oriente e para o norte).

13Depois mediu toda a largura exterior da porta, desde o telhado duma câmara até ao telhado da outra, e tinha 12,5 metros; fez a estimativa dos pilares de cada lado dos pórticos e mediam 10 metros de altura.

14-16Todo o comprimento da passagem de entrada era de 30 metros, de uma à outra extremidade. O comprimento total da entrada desde a parede de fora da porta até ao extremo oposto da última sala era de 25 metros. Havia também janelas que estreitavam para o interior, através das paredes, de ambos os lados da passagem e nas paredes das câmaras. Havia também janelas à saída e à entrada dos vestíbulos. Os pilares eram decorados com palmeiras.

O átrio exterior

17Depois levou-me ao átrio exterior. Havia um pavimento de pedra em toda a volta, da parte de dentro das paredes, e viam-se 30 quartos construídos contra as paredes, dando para este pavimento.
18Era chamado o pavimento inferior. A distância das paredes até ao pavimento era a mesma da extensão da passagem da entrada.

19Mediu a parede do outro lado do átrio exterior do templo e achou a medida de 50 metros, tanto no lado leste como no lado norte.

[20] Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.
[21] As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinqüenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

[22] As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

[23] Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.

[24] Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões.
[25] Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinqüenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados.
[26] De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e

O portão do norte

[20]Depois, o homem mediu o portão do norte, que dava para o pátio de fora.

[21]As três salas de cada lado da passagem, as paredes que ficavam entre elas e também o salão tinham as mesmas medidas do portão do lado leste. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.

[22]O salão, as janelas e as figuras de palmeiras gravadas eram iguais aos do portão do lado leste. Havia uma escada de sete degraus, que ia até o portão. E o salão estava no fim, de frente para o pátio.

[23]Do outro lado do pátio desse portão do norte havia uma entrada que dava para o pátio de dentro, igual à do lado leste. O homem mediu a distância entre esses dois portões, e deu cinquenta metros.

O portão do sul

[24]Depois, o homem me levou para o lado sul, e lá vi outro portão. Ele o mediu, e era do mesmo tamanho que os outros.

[25]Nas salas desse portão havia janelas, exatamente como nos outros. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.

[26]Havia uma escada de sete degraus, que ia até o portão; e o seu salão também

[20] Quanto ao pórtico setentrional do átrio exterior, mediu a extensão e a largura.

[21] Os aposentos eram em número de três de cada lado; suas pilastras e seus vestíbulos tinham as mesmas dimensões que as do primeiro pórtico: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.

[22] Suas janelas, seu vestíbulo e suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que as do pórtico oriental. Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o seu vestíbulo.

[23] Diante do pórtico norte, como diante do pórtico oriental, havia uma porta com saída para o átrio interior. De um pórtico a outro contou cem côvados.

[24] Ele me conduziu até o lado do meio-dia, onde vi o pórtico meridional. As pilastras e o vestíbulo, que mediu, tinham idêntica dimensão.

[25] Esse pórtico tinha, em todo o seu âmbito, assim como seu vestíbulo, janelas semelhantes às outras. Havia cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.

[26] Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o vestíbulo. De uma

O pórtico setentrional

[20]Do pórtico que olha para o norte, junto ao átrio exterior, mediu o comprimento e a largura.
[21]Os seus cubículos eram três de cada lado. Quanto aos seus pilares e os seus vestíbulos tinham a mesma dimensão que o primeiro pórtico, a saber, cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura.
[22]As suas janelas e o seu vestíbulo e as suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que os do pórtico que olhava para o oriente. Subia-se até ele por sete degraus, e o seu vestíbulo ficava voltado para dentro.

[23]O átrio interior tinha um pórtico fronteiro ao pórtico que olhava para o norte e ao pórtico que olhava para o oriente. Mediu a distância que havia de um pórtico para outro: cem côvados.

O pórtico meridional

[24]Conduziu-me para o lado sul e eis ali um pórtico voltado para o sul. Ele mediu os seus cubículos, os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham a mesma dimensão.
[25]O pórtico, assim como o vestíbulo, tinha janelas em redor, as quais apresentavam a mesma dimensão que as outras, a saber: cinqüenta côvados de comprimento e vinte e cinco de largura.
[26]A sua escada tinha sete degraus. Quanto ao vestíbulo, ficava para dentro, com

A porta do norte

[20]De seguida, deixou a passagem oriental e dirigiu-se para a passagem da parede do norte, medindo-a.

[21]Aqui também havia três câmaras de guarda de cada lado. Todas as medidas eram as mesmas da passagem anterior, de 25 metros de comprimento e 12,5 metros de lado a lado.

[22]Havia janelas, um átrio de entrada e decorações com palmeiras, tal como do lado oriental. Sete degraus conduziam ao vestíbulo interior.

[23]Aqui, na entrada do norte, tal como na do leste, se alguém entrasse através da passagem para o átrio e o atravessasse, encontrava um muro interior no qual havia um corredor que dava para outro átrio interior. A distância entre as duas passagens era de 50 metros.

O portão do sul

[24]Depois levou-me de volta para o portão do sul, mediu as várias secções das suas passagens, verificando que eram as mesmas medidas das anteriores.

[25]Tinha também janelas nas paredes, tal como as outras, e um átrio de entrada. E também, à semelhança das outras, tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.
[26]Havia igualmente uma escada de sete degraus que levava até lá; viam-se

tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares.

27 Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para o sul, cem côvados.

28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha as mesmas dimensões.

29 As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

30 Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

31 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as mesmas dimensões.

33 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas

estava no fim, de frente para o pátio. Figuras de palmeiras estavam gravadas nas paredes de dentro, que davam para a passagem.

27Aqui também havia um portão que dava para o pátio de dentro. O homem mediu, e a distância até esse segundo portão era de cinquenta metros.

O pátio de dentro: o portão do sul

28O homem me levou pelo portão do sul até o pátio de dentro. Ele mediu o portão, e era do mesmo tamanho que os outros.

29-30As suas salas, o seu salão e as suas paredes de dentro eram iguais aos dos outros portões. Nas salas desse portão também havia janelas. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.

31Havia um salão que dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.

O pátio de dentro: o portão do leste

32O homem me levou pelo portão do lado leste até o pátio de dentro. Ele mediu o portão, e era do mesmo tamanho que os outros.

33As suas salas, o seu salão e as suas paredes de dentro tinham as mesmas

e outra parte havia palmeiras em suas pilastras.

27 O átrio interior tinha também um pórtico meridional. De um pórtico a outro, para o meio-dia, contou cem côvados.

28 Ele me fez entrar no átrio interior pelo pórtico meridional, o qual tinha as mesmas dimensões.

29 Suas câmaras, pilastras e vestíbulo tinham as mesmas dimensões. Esse pórtico, assim como o seu vestíbulo, estava guarnecido de janelas em toda a volta. Suas dimensões eram: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura.

30 Em toda a volta havia vestíbulos de vinte e cinco côvados de comprimento por cinco de largura.

31 Seu vestíbulo se encontrava do lado do átrio exterior. Suas pilastras eram ornadas de palmeiras; subia-se até aí por uma escada de oito degraus.

32 Depois conduziu-me ao pórtico oriental do átrio interior, que ele mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões.

33 Tinham também as mesmas dimensões suas câmaras, pilastras e vestíbulo. O

palmeiras — uma de cada lado — nos pilares.

27Havia um pórtico no átrio interior, voltado para o sul. Medindo a distância de pórtico a pórtico na direção sul: cem côvados.

O átrio interior. Pórtico meridional

28Conduziu-me então para o átrio interior, pelo pórtico meridional, e mediu o pórtico, que tinha a mesma medida.

29Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham as medidas daqueles. Tanto o pórtico como os seus vestíbulos tinham janelas em torno: o seu comprimento era de cinqüenta côvados e a sua largura, vinte e cinco.

30E seus vestíbulos, ao redor, vinte e cinco côvados de comprimento e cinco de largura.

31O átrio exterior tinha um vestíbulo, o qual tinha palmeiras sobre os pilares, e a sua escada possuía oito degraus.

O pórtico oriental

32Conduziu-me então ao átrio interior que dava para o oriente e mediu o pórtico, obtendo a mesma medida dos outros.

33Os cubículos, os pilares e o vestíbulo apresentavam a mesma medida. O pórtico

decorações semelhantes, com palmeiras, nas paredes.

27Aqui também, quem caminhasse pela passagem para o átrio chegava a um muro interior, no qual encontrava uma abertura por onde se ia ter a um átrio interior. A distância entre as duas passagens era de 50 metros.

As portas para o átrio interior

28Levou-me então ao átrio interior, pela porta do sul, e achou as mesmas medidas que anteriormente.

29As suas câmaras, pilares e vestíbulos eram idênticos aos outros.

30Tinham também janelas em volta e mediam igualmente 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largo.

31A única diferença era que havia aqui oito degraus em vez dos sete das outras. Também se encontravam aqui decorações com palmeiras nos pilares.

32Depois levou-me ao átrio interior pelo caminho do oriente, fazendo as mesmas medidas, e encontrando os mesmos resultados.

33As câmaras, os pilares, os vestíbulos eram do mesmo tamanho. Viam-se as

medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões.

36 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em redor; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 Os seus pilares olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

38 A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.

medidas que os outros portões. Havia janelas em toda a volta e também no salão. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.

34O salão dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.

O pátio de dentro: o portão do norte

35Então o homem me levou até o portão do norte. Ele o mediu, e era do mesmo tamanho que os outros.

36Esse portão também tinha salas, paredes inteiras enfeitadas, um salão e janelas em toda a volta. O comprimento total era de vinte e cinco metros; e a largura, doze metros e meio.

37O salão dava para o pátio de fora, e por toda a passagem havia figuras de palmeiras gravadas nas paredes. Havia uma escada de oito degraus, que ia até esse portão.

Os edifícios perto do portão do norte

38No pátio de fora havia uma sala ligada com o portão de dentro. Essa sala dava para o salão que ficava em frente do pátio. Aí eram lavadas as partes dos animais que eram completamente queimados como sacrifícios.

39Havia quatro mesas, duas de cada lado do salão. Nessas mesas, matavam os animais que eram oferecidos em sacrifício, não só os que eram completamente

pórtico, assim como seu vestíbulo, estava guarnecido de janelas em toda a sua extensão. Suas dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura.

34 Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma e outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus.

35 Ele me conduziu então ao pórtico setentrional, que mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões,

36 do mesmo modo que em suas câmaras, pilastras e vestíbulo. Havia janelas em toda a volta. As dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura.

37 Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma a outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus.

38 Havia uma sala, cuja porta se encontrava junto às pilastras dos pórticos; era lá que se lavavam os holocaustos.

39 No vestíbulo do pórtico encontravam-se, de uma e outra parte, duas mesas nas quais se degolavam as vítimas destinadas aos sacrifícios pelo pecado e pelo delito.

e o seu vestíbulo tinham janelas ao redor e o seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a sua largura, vinte e cinco.

34O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

O pórtico setentrional

35Em seguida conduziu-me para o pórtico setentrional e mediu-o, obtendo as mesmas dimensões.

36Os cubículos, os pilares e o vestíbulo tinham a mesma dimensão. O pórtico tinha janelas ao redor; seu comprimento era de cinqüenta côvados, e a largura, vinte e cinco.

37O seu vestíbulo dava para o átrio exterior e tinha palmeiras nos seus pilares, de um lado e do outro, e a sua escada tinha oito degraus.

Anexos dos pórticos

38Havia uma câmara com a sua entrada no vestíbulo do pórtico. Ali lavavam o holocausto.

39No vestíbulo do pórtico encontravam-se duas mesas de um lado e duas do outro para a imolação do holocausto, do sacrifício pelo pecado e do sacrifício de expiação.

mesmas janelas nas paredes e media 25 metros de comprido e 12,5 metros de largo.

34Os seus vestíbulos estavam defronte do átrio exterior; havia decorações de palmeiras nas colunas, mas contavam-se oito e não sete degraus como antes, para chegar até à entrada.

35Guiou-me à porta do norte e fez as mesmas medições:

36As câmaras, os pilares e os vestíbulos eram semelhantes aos outros; a porta tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

37O vestíbulo estava em frente do átrio exterior e tinha pinturas de palmeiras nas paredes de cada lado da passagem de acesso. Havia também oito degraus aqui para chegar até à entrada.

O espaço para preparação dos sacrifícios

38Uma porta neste vestíbulo dava acesso a um espaço onde a carne para os holocaustos era lavada, antes de ser transportada para o altar.

39Havia de cada lado da passagem de acesso duas mesas onde os animais eram degolados, para serem apresentados em holocausto, como oferta pelo pecado e como oferta pelas culpas.

40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.

43 Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oblação.

44 Fora da porta interior estavam duas câmaras dos cantores, no átrio de dentro; uma, do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava para o norte.

45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do

queimados, mas também os que eram oferecidos para tirar pecados ou culpas.

40 Do lado de fora do salão também havia quatro mesas, duas de cada lado da entrada da porta do norte.

41 Assim, havia quatro mesas dentro do salão, e quatro fora, ao todo oito mesas, sobre as quais eram mortos os animais oferecidos em sacrifício.

42 As quatro mesas, em cima das quais se preparavam os animais que iam ser completamente queimados, eram de pedra cortada. Tinham meio metro de altura e setenta e cinco centímetros tanto de comprimento como de largura. Sobre essas mesas eram colocados todos os instrumentos usados para matar os animais que iam ser oferecidos em sacrifício.

43 Em volta das mesas havia abas de sete centímetros e meio de largura. A carne que ia ser oferecida em sacrifício era colocada em cima das mesas.

44 Então ele me levou para o pátio de dentro, onde havia duas salas. Uma, com frente para o sul, ficava ao lado do portão do norte; a outra, com frente para o norte, ficava ao lado do portão do sul.

45 O homem me disse que a sala com frente para o sul era para os sacerdotes que trabalhavam no Templo

46 e a sala com frente para o norte era para os sacerdotes que faziam o serviço do

40 No exterior, do lado norte, para quem subia no pórtico, encontravam-se duas mesas, e duas outras mesas do lado do vestíbulo desse pórtico.

41 Assim, quatro mesas de cada lado do pórtico, o que perfaz oito mesas, nas quais se degolavam as vítimas.

42 Havia, além disso, para os holocaustos, quatro mesas de pedra de cantaria, do comprimento de um côvado e meio, largura de um côvado e meio e altura de um côvado. Depositavam-se nelas os instrumentos que serviam para degolar as vítimas dos holocaustos e dos sacrifícios.

43 Havia bordas da largura de um palmo em todo o âmbito interior. Era sobre essas mesas que eram depositadas as carnes sacrificadas.

44 No átrio interior, fora do pórtico interior, ficavam os lugares dos cantores, um do lado do pórtico setentrional, olhando para o sul, outro do lado do pórtico oriental, olhando para o norte.

45 O homem disse-me: “Esta câmara, que olha para o sul, é reservada aos sacerdotes que têm a guarda do templo;

46 e a que olha para o norte é destinada aos sacerdotes que fazem o serviço do

40 Do lado de fora de quem subia pela entrada do pórtico, em direção ao norte, estavam duas mesas e do outro lado do vestíbulo também havia duas mesas.

41 Havia assim quatro mesas de um lado e quatro do outro, junto ao pórtico, ou seja, ao todo oito mesas em que se fazia a imolação.

42 Ademais, havia quatro mesas do holocausto, feitas de pedra de cantaria, cujo comprimento era de um côvado e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, enquanto a altura era de um côvado. Sobre estas depositavam-se os instrumentos com que eram imolados o holocausto e o sacrifício.

43 Pelo lado de dentro, em torno, estavam as cavilhas, de um palmo de comprimento e sobre as mesas a carne da oblação.

44 Conduziu-me depois para o átrio interior. Havia neste átrio duas câmaras, uma do lado do pórtico setentrional, a qual olhava para o sul, outra do lado do pórtico meridional que olhava para o norte.

45 Ele me disse: "Esta câmara, que faz face para o sul, é reservada aos sacerdotes que fazem o serviço do templo,

46 enquanto a câmara que faz face para o norte pertence aos sacerdotes que fazem o

40 Fora do átrio de entrada, de cada lado das escadas de acesso à entrada do norte, havia ainda mais duas mesas.

41 Ao todo, viam-se oito mesas, quatro do lado de fora e quatro no interior, onde os sacrifícios eram preparados.

42 Havia também quatro mesas de pedra onde se encontravam os instrumentos necessários para aquele serviço de preparação dos animais. Estas mesas tinham 75 centímetros de lado; eram quadradas e mediam 50 centímetros de altura.

43 Viam-se ganchos de 9 centímetros de comprimento presos às paredes do átrio de entrada e nas mesas onde a carne devia ser posta.

Câmaras para os sacerdotes

44 No átrio interior havia duas câmaras; uma junto à entrada do norte, virada para o sul, e outra junto à entrada do sul, virada para o norte.

45 Disse-me depois: “A câmara junto à entrada do norte é para os sacerdotes que têm a responsabilidade de guardarem o templo.

46 A outra, junto à entrada do sul, é para os sacerdotes que se ocupam do altar, os

altar; são estes os filhos de Zadoque, os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao SENHOR para o servirem.

47 Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado; o altar estava diante do templo.

48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e três do outro.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por degraus que se subia. Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

Ezequiel 41

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.

2 A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados.

altar. Todos os sacerdotes eram descendentes de Zadoque, que era da tribo de Levi. Só eles tinham o direito de entrar na presença do Senhor para servi-lo.

O pátio de dentro e o Templo

47O homem mediu o pátio de dentro: era quadrado, tendo cinquenta metros de lado. Na frente do Templo havia um altar.

48O homem me levou até o salão de entrada do Templo. Ele mediu a passagem, na entrada, e tinha dois metros e meio de comprimento por sete de largura. E nos dois lados havia muros de um metro e meio de grossura.

49O salão de entrada tinha dez metros de comprimento por seis de largura, e havia degraus para subir até lá. Havia duas colunas, uma de cada lado da entrada.

Ezequiel 41

1Depois, o homem me levou ao salão central, o Lugar Santo. Ele mediu a passagem que dava para esse salão, e tinha três metros de comprimento

2por cinco de largura, com paredes de dois metros e meio de cada lado. E mediu o salão, que tinha vinte metros de comprimento por dez de largura.

altar. Estes são os descendentes de Sadoc, únicos descendentes de Levi que podem aproximar-se do Senhor para o servirem”.

47 Mediu o átrio: era um quadrado de cem côvados de lado. O altar encontrava-se diante do edifício.

48 Ele conduziu-me então ao vestíbulo do templo, cujas pilastras mediu: cinco côvados de cada lado, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de cada lado.

49 O vestíbulo tinha vinte côvados de comprimento por onze de largura; chegava-se aí por degraus. Junto às pilastras, de uma e outra parte, havia duas colunas.

Ezequiel 41

1 Depois este homem me fez entrar no templo, cujas pilastras mediu; tinham seis côvados de largura de um lado, e seis côvados de largura do outro lado, largura da tenda.

2 A largura da entrada era de dez côvados; os dois lados da porta tinham ambos cinco côvados. Ele mediu a extensão do templo: quarenta côvados; e sua largura, vinte côvados.

serviço do altar. São eles os filhos de Sadoc os quais, dentre os filhos de Levi, se aproximam de Iahweh, para o servirem".

O átrio interior

47Ele mediu o átrio: cem côvados de comprimento e também cem côvados de largura. Era, portanto, quadrado e o altar estava diante do Templo.

O Templo. Ulam

48Conduziu-me ao Ulam do Templo, onde mediu os pilares do Ulam. Tinha cinco côvados de um lado e cinco côvados de outro, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de um lado e do outro.

49O comprimento do Ulam era de vinte côvados e a sua largura, doze côvados. Havia dez degraus para subir a ele, e junto dos pilares havia colunas, uma de cada lado.

Ezequiel 41

O Hekal

1Conduziu-me ainda para o Hekal, onde mediu os pilares: seis côvados de largura de um lado e seis côvados de largura do outro.

2A largura da entrada era de dez côvados, enquanto as ombreiras da entrada tinham cinco côvados de ambos os lados. Mediu também o seu comprimento, que era de quarenta côvados, e a sua largura, de vinte côvados.

O Debir

descendentes de Zadoque, porque só eles, de entre todos os levitas, podem chegar-se ao Senhor para o servir.”

47Depois mediu o átrio interior; era quadrado com 50 metros de largura; havia um altar no pátio, diante do templo.

O templo

48Levou-me ao vestíbulo do templo. As suas paredes formavam pilares, dois de cada lado, com 2,5 metros de espessura cada um. A entrada tinha 7 metros de largura e as suas paredes eram de 1,5 metros.

49O átrio de entrada tinha 10 metros de largura e 6 metros de comprimento.

Ezequiel 41

1Seguidamente, levou-me à nave do templo, a parte mais espaçosa, e mediu os seus pilares. Eram quadrados com 3 metros de lado.

2A largura da entrada era de 5 metros e tinha 2,5 metros de fundo. A nave, só por si, tinha 20 metros de comprimento e 10 metros de largura.

[3] Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados.

[4] Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

[5] Então, mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados, por todo o redor do templo.

[6] As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede do templo.

[7] As câmaras laterais aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário.

[8] E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras laterais de uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura.

[3]Em seguida, ele foi até o último salão. Mediu a passagem que dava para ele, e tinha um metro de comprimento por três de largura; dos dois lados havia paredes de três metros e meio de grossura.

[4]Também mediu o salão; era quadrado, com dez metros de cada lado, e ficava adiante do salão central. Aí o homem me disse: — Este é o Lugar Santíssimo.

Os cômodos encostados nas paredes do Templo

[5]O homem mediu a grossura da parede interna do Templo, e era de três metros. Em toda a volta do Templo havia uma porção de pequenos cômodos encostados na parede, medindo dois metros de largura cada um.

[6]Esses cômodos estavam em três andares, trinta cômodos em cada andar. A parede de fora do Templo ia ficando mais estreita em cada andar, e assim os cômodos estavam encostados na parede, mas não eram presos nela.

[7]Portanto, as paredes do Templo, vistas de fora, pareciam ter a mesma grossura de cima abaixo. Havia duas escadarias largas do lado de fora dos cômodos que estavam construídos encostados na parede do Templo, em toda a sua volta. Assim, podia-se subir do térreo ao andar do meio e ao andar de cima.

[8-11]A parede de fora desses cômodos tinha dois metros e meio de grossura. Havia uma porta que dava para os cômodos do lado norte do Templo, e uma que dava

[3] Em seguida, penetrou no interior e mediu as pilastras da entrada: dois côvados; depois a porta: seis côvados, com uma largura de sete côvados.

[4] Mediu aí a extensão de vinte côvados e uma largura de vinte côvados do lado do templo, e me disse: “É o santo dos santos”.

[5] Mediu a parede do edifício: seis côvados, e a largura do edifício lateral que rodeia a torre do templo: quatro côvados.

[6] As câmaras laterais, superpostas, eram em número de três vezes trinta. Elas tocavam numa parede construída em torno de todo o edifício, de modo a se apoiar nela sem tocar a parede do templo.

[7] À medida que subia, a largura aumentava de um andar a outro, porque o templo tinha uma galeria circular em cada andar, de sorte que a largura do edifício era mais considerável em cima; subia-se do andar inferior ao superior pelo meio.

[8] Eu vi em redor do templo uma fiada saliente. Eram os fundamentos das câmaras laterais, que mediam uma cana inteira, seis côvados.

[3]Dirigiu-se para dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados, e a entrada: seis côvados; em seguida as ombreiras da entrada: sete côvados.

[4]Mediu então o seu comprimento, que era de vinte côvados, e a sua largura, também de vinte côvados, do lado do Hekal, e comentou: "Este é o Santo dos Santos".

As celas laterais

[5]Em seguida mediu a parede do Templo, a qual tinha seis côvados. A largura da ala lateral era de quatro côvados, ao redor do Templo.

[6]As celas ficavam superpostas em três andares de trinta celas cada um. As celas se ajustavam à parede do Templo, isto é, as celas que ficavam em torno, servindo de suportes, mas não existiam suportes nas paredes do Templo.

[7]A largura das celas ia aumentando de andar em andar, conforme o aumento que recebia sobre o muro, de andar em andar, em torno do Templo.

[8]Vi que o Templo tinha uma rampa, que o rodeava todo e que formava a base das celas laterais. A sua medida era de uma cana, isto é, seis côvados.

[3]Depois entrou no compartimento ao fundo da nave e mediu os pilares de entrada que eram de 1 metro de espessura. A largura da entrada desse quarto era de 3 metros, com um vestíbulo de 3,5 metros de fundo por detrás.

[4]Esse compartimento era quadrado e tinha 10 metros de lado. “Este”, disse-me ele, “é o lugar santíssimo!”

[5]Mediu a parede do templo e constatou que tinha uma espessura de 3 metros com uma série de câmaras laterais em toda a volta. Cada uma dessas câmaras tinha 2 metros de largura.

[6]Estas câmaras estavam construídas em três fileiras que se sobrepunham; cada fileira tinha trinta câmaras; toda a estrutura estava suportada por vigas que não estavam presas à parede do templo.

[7]Cada fileira era mais larga do que a que estava por baixo, correspondendo à estrutura do templo em altura. Havia uma escada de acesso de andar para andar.

[8]Notei que o templo estava construído sobre uma plataforma e que a última fila de câmaras se sobrepunha 3 metros sobre essa plataforma.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto ao templo

10 e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.

12 O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento, de noventa côvados.

13 Assim, mediu o templo: cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

14 A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados. O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados.

para os cômodos do lado sul. Vi que em volta do Templo havia um terraço que media dois metros e meio de largura. Esse terraço estava a três metros acima do chão e ficava no mesmo nível do alicerce dos cômodos que estavam ao lado das paredes do Templo. Em volta do Templo, entre o terraço e os edifícios usados pelos sacerdotes, havia um espaço livre de dez metros de largura.

O edifício do lado oeste

12 Do lado oeste, no fim do espaço livre, havia um edifício que dava para o Templo. Tinha trinta e cinco metros de um lado e quarenta e cinco do outro. As suas paredes eram de dois metros e meio de grossura em toda a volta.

As medidas totais do Templo

13 O homem mediu o lado de fora do Templo: tinha cinquenta metros de comprimento. Do fundo do Templo, atravessando o pátio até a ponta do edifício do lado oeste, a distância também era de cinquenta metros.

14 A largura da frente do Templo, junto com o espaço livre dos dois lados, era de cinquenta metros.

15 O homem mediu o comprimento do edifício que ficava do lado oeste do Templo, no fim do espaço livre, e também os seus corredores de cada lado, e esse comprimento também era de cinquenta metros.

Detalhes do Templo

9 A espessura da parede exterior do edifício lateral era de cinco côvados. A esta se ajuntava o alicerce do edifício lateral do templo.

10 O espaço não construído até as câmaras laterais era de vinte côvados, em toda a volta do templo.

11 As portas do edifício lateral davam para a fiada, formando uma entrada para o norte e uma entrada para o sul. A largura dessa fiada era de cinco côvados em todo o redor.

12 A construção que se elevava defronte do espaço livre, ao ocidente, era da largura de setenta côvados; o muro que o cercava era da espessura de cinco côvados e do comprimento de noventa.

13 Ele mediu o templo, que tinha uma extensão de cem côvados, o espaço livre, a construção e suas paredes, tendo também um comprimento de cem côvados.

14 A largura da fachada do templo, com o espaço livre do lado do oriente, era de cem côvados.

15 Ele mediu o comprimento do edifício diante do espaço livre que estava atrás da construção, com as galerias de uma e outra parte: cem côvados.

9 A espessura da parede exterior das celas laterais era de cinco côvados. Havia uma passagem entre as celas do Templo

10 e as câmaras, de uma largura de vinte côvados, em torno de todo o Templo.

11 Como entrada das celas laterais na passagem havia uma entrada para o lado norte e outra para o lado sul. A largura da entrada em torno era de cinco côvados.

O edifício ocidentais

12 O edifício que limitava com o pátio do lado ocidental tinha setenta côvados de largura, enquanto a parede do edifício que ficava em torno tinha cinco côvados de espessura e noventa côvados de comprimento.

13 Mediu também o Templo; comprimento: cem côvados; o pátio, o edifício e as suas paredes, comprimento: cem côvados.

14 Depois, a largura da fachada do Templo e do pátio para o oriente, também cem côvados.

15 Por fim, mediu o comprimento do edifício, junto do pátio, por trás, bem como a sua galeria de um lado e do outro, obtendo ainda cem côvados.

Ornamentação interior

9 A parede exterior dessas câmaras tinha 2,5 metros de espessura e havia um espaço vazio entre as câmaras laterais do templo.

10 De ambos os lados do templo, 10 metros afastada da plataforma, havia uma fila de câmaras, em baixo, no pátio interior.

11 Duas portas abriam-se, da fileira de câmaras sobre a plataforma que tinha 2,5 metros de largura, uma delas virada para o norte e a outra para o sul.

12 Havia um grande edifício que se erguia a ocidente, diante do átrio do templo, e que media 35 metros de largura por 45 metros de comprimento. As paredes tinham 2,5 metros de espessura.

13 Então mediu o templo e também os espaços de separação em volta; era uma área com 50 metros quadrados.

14 O pátio interior, a oriente do templo, tinha também 50 metros de largo.

15 Igual a este era também o edifício a ocidente do templo, incluindo as suas duas paredes. A nave do templo, o lugar santíssimo e o átrio de entrada

16 As janelas, de fasquias fixas superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas.

17 No espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura,

18 querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é a mesa que está perante o SENHOR.

O salão de entrada do Templo, o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo

16eram todos forrados de madeira, desde o chão até as janelas. Essas janelas podiam ser cobertas.

17Por dentro, as paredes do Templo, até o alto das portas, estavam todas cobertas de figuras entalhadas

18de palmeiras e de animais com asas. Vinha primeiro uma palmeira e depois um animal e continuava assim em toda a volta. Cada animal tinha duas caras:

19uma cara de homem, virada para a palmeira de um lado, e uma cara de leão, virada para a palmeira do outro lado. Era assim em toda a volta da parede,

20desde o chão até o alto das portas.

21Os batentes do Lugar Santo eram quadrados.

O altar de madeira

Na frente da entrada do Lugar Santíssimo havia uma coisa que parecia

22um altar de madeira. Tinha um metro e meio de altura por um metro de largura. Os cantos, a base e os lados eram de madeira. O homem me disse: — Esta é a mesa que fica na presença de Deus, o Senhor.

16 O interior do templo, os vestíbulos do átrio, os limiares, as janelas gradeadas e as galerias em volta nos três lados diante dos limiares eram forradas de madeira, do chão até as janelas, as quais estavam fechadas.

17 Acima da porta, no interior e no exterior do templo, e por toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo estava coberto de figuras:

18 querubins e palmas, uma palma entre dois querubins. Os querubins tinham duas faces:

19 uma figura humana de um lado, voltada para uma das palmeiras, e uma face de leão voltada para outra palmeira, do outro lado, esculpidas em relevo em toda a volta do templo.

20 Desde o piso até acima da porta, havia representações de querubins e palmeiras, assim como na parede do templo.

21 A porta do templo era de ângulos retos. Diante do santuário, havia alguma coisa como um altar de madeira.

22 Sua altura era de três côvados, enquanto a largura era de dois côvados. Havia ângulos protuberantes; sua base e suas paredes eram de madeira. Disse-me o homem: “É aqui a mesa que está diante do Senhor”.

O interior do Hekal e os vestíbulos dos átrios,

16os limiares, as janelas de grades e as galerias dos três lados, em frente ao limiar, estavam revestidos de madeira em torno, desde o chão até as janelas, e as janelas eram gradeadas.

17Desde a entrada até o interior do Templo, bem como por fora, sobre toda a parede em torno — tanto por dentro como por fora —

18estavam esculpidos querubins e palmeiras, uma palmeira entre dois querubins. Cada querubim tinha duas faces:

19uma face de homem voltada para a palmeira de um lado e uma face de leão voltada para a palmeira do outro lado, isso em torno do Templo.

20Os querubins e as palmeiras estavam esculpidos sobre o muro, desde o chão até em cima da entrada.

21 As ombreiras da porta do Hekal eram quadradas.

O altar de madeira

Diante do santuário havia algo com o aspecto

22de um altar de madeira, e tinha três côvados de altura, dois côvados de comprimento e dois côvados de largura. Tinha cantos, base e lados de madeira. Ele me disse: "Esta é a mesa que fica na presença de Iahweh".

16estavam cobertos de madeira e estes três lugares tinham igualmente janelas recuadas. Quanto às paredes interiores do templo, eram da mesma forma revestidas de madeira, tanto na parte de cima como na parte por baixo das janelas.

17O espaço acima da parte que conduzia até ao lugar santíssimo também estava revestido de madeira.

18As paredes eram decoradas com incrustações que representavam querubins, cada um deles com dois rostos intercalados com palmeiras.

19Um dos rostos, como um rosto humano, olhava para a palmeira que estava de um lado; o outro, como o rosto de um leão, estava virado para o lado da outra palmeira.

20E era assim em toda a volta da parede interior do templo.

21Havia ombreiras em todas as portas da nave do templo e em frente do lugar santíssimo encontrava-se algo

22que parecia um altar de madeira. Este altar era quadrado, com 1 metro de lado e 1,5 metros de altura; os seus cantos, a sua base e os lados eram de madeira. “Esta”, disse-me ele, “é a mesa que está sempre diante do Senhor.”

23 O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas.

24 Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta.

25 Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestíbulo por fora.

26 E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

Ezequiel 42

1 Depois disto, me fez sair para o átrio exterior, para o norte; e me levou às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte,

2 do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinqüenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

As portas

23Havia uma porta na ponta da passagem que dava para o Lugar Santo, e outra porta na ponta da passagem que dava para o Lugar Santíssimo.

24Eram portas de duas folhas, de abrir no meio.

25Havia figuras de palmeiras e de animais com asas entalhadas nas portas do Lugar Santo, como havia nas paredes.

26Nos lados do Lugar Santo havia janelas, e as paredes eram decoradas com figuras de palmeiras.

Ezequiel 42

Os dois edifícios perto do Templo

1Então o homem me fez sair para o pátio de fora e me levou para o lado norte do Templo, a um edifício que não ficava longe do edifício construído na ponta oeste do Templo.

2Esse edifício do lado norte media cinquenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura.

3De um lado, dava frente para o espaço de dez metros ao longo do Templo e, do outro lado, dava frente para a calçada do pátio de fora. Tinha três andares, e cada um deles ficava mais para dentro do que o de baixo.

23 O templo e o santo dos santos tinham cada um uma porta,

24 e cada porta era de dois batentes, que tinham duas bandeiras para cada batente.

25 Assim como nas paredes, querubins e palmeiras eram figurados nas portas do templo. Na fachada do vestíbulo no exterior, havia um anteparo de madeira.

26 Havia janelas gradeadas e palmeiras de uma e outra parte, nos lados do vestíbulo, nas câmaras laterais do templo, e nos anteparos.

Ezequiel 42

1 O homem fez-me sair para o átrio exterior, do lado norte, e conduziu-me às câmaras situadas do lado do espaço livre, e até as que estavam diante da construção, para o lado norte.

2 Sobre a fachada onde se encontrava a porta do lado norte, elas se estendiam por uma extensão de cem côvados, e uma largura de cinquenta côvados,

3 defronte dos vinte (côvados) do átrio interior e em frente do lajeamento do átrio exterior, uma galeria ao longo da galeria de três andares.

As portas

23O Hekal tinha duas portas, e o santuário

24duas portas, e ambas as portas eram de dois batentes: dois batentes pertenciam a uma das portas e dois à outra.

25Sobre elas (sobre as portas do Hekal) estavam esculpidos querubins e palmeiras, como os que se encontravam sobre os muros. Do lado de fora, na frente do Ulam, havia um anteparo,

26bem como janelas gradeadas e palmeiras, de um lado e do outro, sobre os lados do Ulam, nas celas do Templo e nos anteparos.

Ezequiel 42

A Dependências do Templo

1Então fez-me sair para o átrio exterior, para o lado norte e trouxe-me para a câmara que fica em frente ao pátio, em frente ao edifício do lado norte.

2Na fachada tinha ela cem côvados de comprimento para o lado norte, e cinqüenta côvados de largura.

3Em frente aos vestíbulos do átrio interior e em frente ao pavimento do átrio exterior havia uma galeria em frente à galeria tríplice

23Tanto a nave do templo como o lugar santíssimo tinham duplas portas,

24cada uma com dois batentes.

25As portas que conduziam à nave do templo tinham querubins como decoração, além das palmeiras, tal como as paredes. Uma trave grossa estava atravessada por cima do vestíbulo de entrada.

26Havia janelas recuadas e palmeiras trabalhadas na madeira, de ambos os lados do átrio de entrada, e também nos vestíbulos laterais do templo e nas grossas traves da entrada.

Ezequiel 42

Câmaras para os sacerdotes comerem

1Depois conduziu-me para fora do templo, para a parte de trás, para o pátio interior, até às câmaras do norte do pátio do templo, e até um outro edifício.

2Este conjunto de estruturas tinha 50 metros de comprimento por 25 metros de largura.

3As galerias de compartimentos que estavam por detrás desta construção, constituíam a parede do pátio. As câmaras distribuíam-se em três fileiras para o pátio exterior, de um lado, tendo uma galeria de

4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; e as suas entradas eram para o lado norte.

5 As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço destas do que das de baixo e das do meio do edifício.

6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio.

7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento.
8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinqüenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.
9 Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Do muro do átrio para o oriente, diante do edifício na área separada, havia também celas

11 e um passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo comprimento, e a mesma largura, e ainda

4No lado norte desse edifício havia uma passagem de cinco metros de largura por cinquenta de comprimento, com entradas desse lado.

5Os cômodos do andar de cima eram mais estreitos do que os do andar do meio e do térreo porque ficavam mais para dentro.

6Nos três andares, os cômodos ficavam em terraços e não eram sustentados por colunas como os outros edifícios do pátio.

7-8No andar térreo, a parede de fora do edifício media cinquenta metros. Numa metade dessa parede havia cômodos; na outra metade não havia. Todo o andar de cima era dividido em cômodos.

9-10Na ponta leste do edifício, onde começava a parede, havia, debaixo dos cômodos, uma entrada que dava para o pátio de fora. No lado sul do Templo havia um edifício igual ao anterior, perto do prédio que ficava na ponta oeste do Templo.

11Na frente dos cômodos havia uma passagem igual à do lado norte. Tinha as

4 Diante das câmaras havia um corredor de dez côvados de largura e, para o interior, um caminho da largura de um côvado. As portas das câmaras davam para o norte.
5 As câmaras superiores eram mais estreitas que as câmaras inferiores e as do meio, porque as galerias penetravam nelas.
6 Havia três andares, porém não havia colunas, como nas câmaras do átrio. Eis por que as câmaras superiores eram mais estreitas que as inferiores e que as do andar intermediário.
7 O recinto exterior, paralelo às câmaras para o pátio exterior, tinha, diante dessas câmaras, uma extensão de cinquenta côvados.
8 Efetivamente, a extensão das câmaras do átrio exterior era de cinquenta côvados, enquanto as do lado do templo tinham cem côvados.
9 E abaixo dessas câmaras havia, para o oriente, uma entrada que dava acesso a quem vinha do átrio exterior.

10 Sobre a extensão do muro do pátio, para o oriente, ante o espaço livre e a construção, havia também câmaras.

11 Diante delas corria uma ala, assim como diante das câmaras situadas do lado norte; a mesma extensão, a mesma

4e, em frente à câmara, uma passagem que tinha dez côvados de largura para dentro e cem côvados de comprimento. As suas entradas davam para o norte.

5As câmaras superiores eram menores do que as de baixo e do meio, porque as galerias tomavam maior espaço do que as de baixo e as do meio.
6Com efeito, elas se dividiam em três andares e não tinham colunas como o átrio. Eis por que eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio (a partir do chão).
7O muro do lado de fora, junto às câmaras, voltadas para o átrio exterior, fronteiro às câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento.
8Portanto, o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados, ao passo que o das que ficavam em frente ao Hekal era de cem côvados.
9Por baixo destas câmaras estava a entrada do lado oriental, pela qual se tinha acesso desde o átrio exterior.

10Junto à largura do muro do átrio, do lado sul, em frente ao pátio e em frente ao edifício, havia câmaras.

11Fronteiro a elas ficava um caminho, como para as câmaras que estavam do lado norte. Tinham elas comprimento e

10 metros que dava para o pátio interior, do outro lado.

4Havia um passeio de 5 metros de largura e 50 metros de comprimento, que corria entre a galeria de quartos e o edifício, com as portas do edifício para o norte.

5As duas galerias superiores de compartimentos não eram tão largas como as de baixo, porque as passagens das galerias de cima eram mais largas.

6E como estes edifícios não eram construídos com vigas, como os dos átrios exteriores, os andares iam estreitando a partir do chão.

7A parede exterior em frente dos aposentos do lado do átrio exterior tinha 25 metros.

8-10Porque o comprimento dos aposentos paralelos ao átrio exterior era de 25 metros, a extensão total em frente do santuário era de 50 metros. Uma parede estendia-se a partir da extremidade da ala mais curta, paralela à ala mais longa, e havia uma entrada do pátio exterior para estes compartimentos do oriente. A toda a largura do muro e do átrio, do lado sul, em frente do pátio e do edifício, havia salas. No lado sul do templo havia um edifício idêntico, perto do edifício situado no extremo ocidental do templo.

11-12Diante das salas havia uma passagem semelhante à passagem do lado norte. Tinha as mesmas medidas, a mesma

as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como eram as suas entradas,

12 assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.

13 Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas de manjares e as pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.

15 Acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o oriente; e mediu em redor.

16 Mediu o lado oriental com a cana de medir: quinhentas canas ao redor.

17 Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor.

mesmas medidas, o mesmo desenho e o mesmo tipo de entradas.

12Havia, debaixo dos cômodos, uma porta no lado sul do edifício, na ponta leste onde começava a parede.

13O homem me disse: — Estes dois edifícios são sagrados. Neles, os sacerdotes que entram na presença do Senhor comem as coisas santíssimas. E, porque os cômodos são santos, os sacerdotes colocarão neles as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereais e as ofertas feitas para tirar pecados e culpas.

14Quando os sacerdotes estiverem no Templo e quiserem sair para o pátio de fora, terão de deixar nesses cômodos as roupas santas que tiverem usado durante o culto religioso. Eles terão de vestir outras roupas antes de saírem para o lugar onde o povo se reúne.

As medidas da área do Templo

15Quando acabou de medir por dentro a área do Templo, o homem me fez sair pelo portão do lado leste e então mediu a área por fora.

16Com a vara de medir, ele mediu o lado leste: tinha duzentos e cinquenta metros.

17-19Aí ele mediu os lados norte, sul e oeste, e cada lado tinha a mesma largura, isto é, duzentos e cinquenta metros.

largura, as mesmas saídas, a mesma disposição, as mesmas portas.

12 O mesmo havia para as entradas das câmaras que davam para o oriente. À entrada da ala, diante do muro correspondente, havia uma porta à qual se chegava pelo lado do oriente.

13 O homem disse-me: “As câmaras do norte e as do sul, que dão para o espaço livre, são câmaras santas, onde os sacerdotes que se aproximam do Senhor devem comer as coisas santíssimas. É lá que eles devem depositar as coisas santíssimas: oblações, oferendas pelo pecado e pelo delito; é um lugar santo.

14 Uma vez que tiverem entrado, os sacerdotes não sairão do lugar santo para o átrio exterior sem ter deixado ali as suas vestes litúrgicas, porque esses paramentos são sagrados. Eles se revestirão de outros hábitos para penetrar nos lugares destinados ao povo”.

15 Ao concluir a medição do interior do templo, fez-me sair pelo pórtico oriental, e mediu o recinto que rodeia o templo.

16 Com sua cana, mediu o lado leste: quinhentos côvados, com sua cana de medir para o circuito.

17 Mediu o lado norte: quinhentos côvados de âmbito, com sua cana de medir.

largura idênticos, bem como saídas, disposição e entradas iguais.

12Por baixo das câmaras que ficavam para o lado sul havia uma entrada, no começo de cada caminho, em frente ao muro correspondente, do lado do oriente, junto à entrada.

13Ele me disse: "As câmaras do norte e as câmaras do sul, que ficam fronteiras ao pátio, são as câmaras do santuário, onde os sacerdotes que se aproximam de Iahweh comem as coisas santíssimas. Aí depositarão as coisas santíssimas, a oblação e a oferta pelo pecado e a oferta de expiação, porque o lugar é santo.

14Depois de entrarem aí, os sacerdotes não sairão diretamente do santuário para o átrio exterior, mas depositarão primeiro ali as vestes com que exerceram as suas funções litúrgicas, porque são santas, e porão outras vestes e só então poderão dirigir-se ao local destinado ao povo."

Dimensões do átrio

15Tendo acabado de medir o interior do Templo, conduziu-me para fora em direção ao pórtico que dá para o oriente e mediu todo o átrio ao redor.

16Mediu todo o lado do oriente com a cana de medir: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor.

17Em seguida, mediu todo o lado norte: quinhentos côvados, com a cana de medir, ao redor.

disposição e entradas idênticas. Havia uma porta por baixo das salas, com uma entrada para esses aposentos, no lado sul do edifício, no extremo oriental, onde começava a parede.

13Então disse-me: “Estas galerias de compartimentos do norte e do sul, diante do pátio do templo, são santas; é aí que os sacerdotes que oferecem os sacrifícios ao Senhor deverão comer desses santos sacrifícios e armazenar os que devem ser guardados, tal como a ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e pela culpa; porque este lugar é santo.

14Quando os sacerdotes deixarem este santo lugar, a nave do templo, deverão mudar de roupa antes de saírem para o pátio exterior. As vestimentas especiais com as quais administraram o serviço religioso devem ser despidas, porque se trata de uma roupa sagrada. Deverão, pois, vestir outros fatos antes de entrar nas partes do edifício abertas ao público.”

15Quando acabou de fazer estas medições, levou-me para fora, pela porta oriental, para medir toda a área exterior.

16-20Constatou que tinha a forma de um quadrado, com 250 metros de lado, com uma parede toda em volta a separar a área sagrada da que era aberta ao público.

18 Mediu também o lado sul: quinhentas canas.

19 Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas.

20 Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A glória do Senhor enche o templo

1 Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.

2 E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.

4 A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o oriente.

5 O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR enchia o templo.

6 Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse:

20 Assim o muro cercava uma área quadrada que tinha duzentos e cinquenta metros de cada lado. O muro servia para separar o que era santo do que não era.

Ezequiel 43

Deus volta ao Templo

1 O homem me levou até o portão do lado leste,

2 e eu vi que daquele lado vinha vindo a glória do Deus de Israel. A voz de Deus parecia o rugido do mar, e a terra ficou iluminada com a sua glória.

3 Essa visão foi parecida com aquela que eu tive quando Deus veio para destruir Jerusalém. Também foi parecida com aquela que eu tive na beira do rio Quebar. Então caí de comprido no chão.

4 A glória do Senhor passou pelo portão do lado leste e entrou no Templo.

5 Então o Espírito de Deus me levantou e me levou até o pátio de dentro, e eu vi que o Templo estava cheio da glória do Senhor.

6 O homem ficou ali ao meu lado, e eu ouvi o Senhor me dizer de dentro do Templo:

18 Mediu o lado sul: quinhentos côvados, com sua cana de medir.

19 Em seguida, voltou-se para o lado oeste para o medir, e obteve quinhentos côvados, com sua cana de medir.

20 Tinha assim medido o circuito do muro, pelos quatro lados: extensão, quinhentos côvados; largura, quinhentos côvados. Esse muro separava o sagrado do profano.

Ezequiel 43

1 Fui então conduzido ao pórtico oriental,

2 e eis que a glória do Deus de Israel chegava do oriente, com ruído semelhante ao ruído das muitas águas, enquanto a terra resplandecia com seu clarão.

3 A visão que eu contemplava então recordava-me a que me havia aparecido quando eu tinha vindo para a destruição da cidade, e a que me havia aparecido nas margens do Cobar. Caí com a face em terra.

4 A glória do Senhor penetrou no templo pela porta oriental.

5 O espírito levou-me e transportou-me ao átrio interior: eis que o templo estava cheio do resplendor do Senhor.

6 Ouvi, então, que alguém me falava do interior do templo, enquanto o homem se conservava sempre a meu lado.

18 Depois mediu todo o lado sul: também quinhentos côvados, com a cana de medir,
19 ao redor. Finalmente, mediu todo o lado ocidental, ainda quinhentos côvados, com a cana de medir.
20 Pelos quatro lados mediu todo o muro ao redor. O seu comprimento era de quinhentos côvados e a sua largura era de quinhentos côvados, separando a parte sagrada da profana.

Ezequiel 43

A volta de Iahweh

1 Levou-me então para o pórtico, a saber, para o pórtico que conduz para o oriente,

2 e eis que sobreveio a Glória do Deus de Israel da parte do oriente. O seu ruído era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandecia com a sua Glória.

3 A aparência que vi era igual à aparência que eu vira quando vim para a destruição da cidade e igual à aparência que eu vira junto ao rio Cobar. Então prostrei-me com o rosto em terra.

4 A Glória de Iahweh chegou ao Templo pelo pórtico que dá para o oriente.

5 O espírito ergueu-me e trouxe-me para o átrio interior e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo.

6 Ouvi então alguém que falava comigo de dentro do Templo, enquanto o homem estava em pé junto de mim.

Ezequiel 43

1 Posteriormente levou-me até à passagem através da parede exterior que conduz à parte de leste.
2 E de repente apareceu a glória do Deus de Israel do lado do oriente. O ruído da sua aparição foi semelhante ao rugido de uma grande torrente, e toda a região ficou iluminada com a sua glória.

3 Era igual àquilo que tinha visto já noutras visões, primeiro junto ao rio Quebar e mais tarde em Jerusalém, quando veio para destruir a cidade. E caí perante ele com o meu rosto em terra.

4 A glória do Senhor penetrou no templo pela porta oriental.

A glória do Senhor volta ao templo

5 O Espírito levantou-me e levou-me para o átrio interior. A glória do Senhor encheu todo o templo.

6 Ouvi depois a voz do Senhor a falar-me do interior do templo. O homem que tinha

7 Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos,

8 pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

O altar dos holocaustos

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo.

11 Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e

7— Homem mortal, o meu trono está neste lugar. Vou morar aqui no meio do povo de Israel e vou governá-lo para sempre. O povo de Israel e os seus reis nunca mais tornarão impuro o meu santo nome, adorando outros deuses, nem sepultando perto do Templo os corpos dos seus reis.

8Os reis construíram a entrada e os pilares do seu palácio encostados na entrada e nos pilares do meu Templo, e assim entre nós ficou apenas uma parede. Eles profanaram o meu santo nome por causa de todas as coisas vergonhosas que fizeram, e por isso na minha ira eu os destruí.

9Agora, eles que deixem de adorar outros deuses e levem para longe os corpos dos seus reis. Se fizerem isso, eu viverei no meio deles para sempre.

10E o Senhor continuou: — Homem mortal, fale com o povo de Israel a respeito do Templo, para que eles estudem a sua planta. Faça com que fiquem envergonhados por causa dos seus pecados.

11Se eles ficarem com vergonha do que têm feito, explique a planta do Templo para eles, isto é, o seu modelo, as entradas e saídas, as formas, o modo como tudo está arrumado e todas as leis e

7 “Filho do homem” – disse-me a voz –, “é aqui o lugar do meu trono, o lugar onde pus a planta dos meus pés, minha morada definitiva entre os israelitas. De hoje em diante, nem o povo de Israel nem seus reis profanarão mais o meu santo nome pelas suas fornicações nem pelos cadáveres de seus reis, seus lugares altos,

8 pondo seu limiar junto ao meu limiar, e sua porta junto à minha porta, não havendo entre mim e eles senão um muro. É assim que manchavam o meu santo nome pelas abominações que cometiam. Por isso, exterminei-os em minha cólera.

9 Mas, doravante, eles afastarão de mim as suas prostituições e os cadáveres de seus reis, e eu estabelecerei definitivamente minha morada entre eles.

10 Filho do homem, dá aos israelitas uma descrição deste templo, a fim de que eles se envergonhem de suas iniquidades. Que eles meçam o seu plano.

11 Se estão confusos por causa dos seus atos, tu lhes descreverás a forma deste templo, sua disposição, suas saídas e entradas, suas formas, suas ordens e todas as suas leis. Meterás tudo isso por escrito

7Disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar da planta dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre e onde a casa de Israel — ela e os seus reis — não tornarão a profanar o meu nome santo com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis,

8pondo o limiar destes junto do meu limiar e as ombreiras destes ao lado das minhas ombreiras e limitando-se a levantar um muro entre mim e eles, onde profanaram o meu nome santo com as abominações que praticavam, razão por que os consumi na minha ira.

9Contudo, agora vão afastar para longe de mim as suas prostituições e os cadáveres dos seus reis, pelo que habitarei no meio deles para sempre.

10E tu, filho do homem, revela à casa de Israel o plano do Templo e eles ficarão envergonhados das suas iniqüidades (poderão medir o seu plano).

11Sim, se ficarem envergonhados de tudo o que fizeram, então lhes darás a conhecer a forma do Templo, as suas disposições, as suas saídas e as suas entradas, as suas formas e todas as suas ordenações, todas

estado a fazer as medições ainda se encontrava ao meu lado.

7Disse-me o Senhor: “Homem mortal, este é o lugar do meu trono, o sítio onde descansam os meus pés, onde permanecerei, vivendo entre o meu povo de Israel para sempre. Tanto ele como os seus reis não mais profanarão o meu santo nome através de cultos adúlteros a outros deuses ou adorando pedaços de pau erigidos como ídolos pelos seus reis.

8Edificaram casas de culto aos seus ídolos, mesmo ao lado do meu templo, apenas com uma simples parede a separar os dois lugares. Foi por terem sujado o meu nome santo com tamanhas maldades que os consumi na minha ira.

9Abandonem agora os ídolos e esses deuses representados por madeiras grosseiras, que os seus reis lhes apresentaram, e então viverei para sempre no meio deles!

10Homem mortal, descreve ao povo de Israel o templo que eu te mostrei. Diz-lhes como é o plano da sua construção, para que fiquem envergonhados de todos os seus pecados.

11E se eles se mostrarem verdadeiramente arrependidos do que praticaram, então explica-lhes todos os detalhes da construção, as diferentes passagens, as portas que ele tem, enfim, tudo que diz

todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.

12 Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

13 São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar.

14 Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15 A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro chifres.

16 A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrada nos quatro lados.
17 A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar

regulamentos. Escreva todas essas coisas para que eles possam ver como tudo está arrumado e para que cumpram todos os regulamentos.

12Esta é a lei do Templo: todo o terreno que fica em volta dele no alto da montanha é santo e sagrado.

O altar

13Seguem as medidas do altar, usando-se as mesmas que foram usadas para medir o Templo. Na base do altar, em toda a volta, havia uma valeta de meio metro de fundura por meio metro de largura. Do lado de fora havia uma beirada de vinte e cinco centímetros de altura.

14A parte mais baixa do altar tinha um metro de altura. A parte do meio media dois metros de altura e estava afastada meio metro da beirada, em toda a volta. A parte de cima também estava afastada meio metro da beirada, em toda a volta.
15Essa parte de cima também tinha dois metros de altura, e sobre ela eram queimados os sacrifícios. Os quatro cantos dessa parte eram salientes e virados para cima.

16A parte de cima do altar era quadrada, medindo seis metros de cada lado.

17A parte do meio também era quadrada, medindo sete metros de cada lado. Em volta dela havia uma beirada de vinte e cinco centímetros de altura. A valeta

diante de seus olhos, a fim de que observem todas as leis e todas as regras que a eles digam respeito e as ponham em prática.

12 Eis a lei do templo: no cume da montanha, todo o espaço que o rodeia é área sagrada. Tal é a lei relativa ao templo.”

13 Eis as dimensões do altar em côvados cada côvado medindo um côvado ordinário mais um palmo. A base tem um côvado de altura por outro de largura; a orla, que constitui a borda, e por todo o circuito, um palmo. Isso para o lado do altar.

14 Desde a base, que se acha no nível do solo, até a base inferior, tem dois côvados de altura por um côvado de largura; da pequena base até a maior, quatro côvados de altura por um de largura.

15 O altar tem quatro côvados; acima do altar elevam-se quatro pontas.

16 O altar forma um quadrado perfeito, medindo doze côvados de lado.

17 A grande base tem seus quatro lados iguais, cada um de catorze côvados. A orla que faz a volta mede meio côvado; a base

as suas formas e todas as suas leis. Escreve, descreve-as aos seus olhos, de modo que guardem a sua forma e as suas ordenações e as pratiquem.

12Esta é a lei do Templo, sobre o cume do monte: todo o espaço em torno será santíssimo (tal será a lei para o Templo).

O altar

13Aqui estão as medidas do altar em côvados, em côvados iguais a um côvado e um palmo: a base tinha um côvado de altura por um côvado de largura; o espaço junto ao rego que contornava o altar era de um palmo. Tal era a base do altar.

14Desde a base até o pedestal inferior, dois côvados, e de largura um côvado; e desde o pedestal menor até o pedestal maior, quatro côvados por um côvado de largura.

15A lareira tinha quatro côvados e acima da lareira havia quatro chifres.

16A lareira tinha doze côvados de comprimento por doze de largura, sendo toda quadrada.

17O pedestal era de quatorze côvados de comprimento por quatorze de largura, e também quadrado. A borda em torno dele

respeito a essa construção. Põe por escrito todas as diretivas e regulamentos que devem observar.

12O princípio fundamental do templo é este: santidade. Toda essa elevação sobre a qual está construído o templo é santíssima. Sim, essa é a lei básica a seu respeito.

O altar

13São estas as medidas que concernem o altar: a base tem uma altura de 50 centímetros com uma cercadura toda em volta de 25 centímetros de largura; essa base sobressai além das paredes do altar em 50 centímetros. O primeiro andar do altar consiste numa plataforma de pedra de 1 metro de altura.

14-17Por cima desta, levanta-se uma outra plataforma, 50 centímetros mais larga nos quatro lados do que a anterior, e tendo 2 metros de altura. E sobre esta ainda outra plataforma, sobre a qual se queimavam os sacrifícios, também com 2 metros de altura. Esta constitui o cimo do altar com quatro pontas em forma de haste. Este topo do altar é um quadrado com 6 metros de lado. A plataforma superior, também quadrada, tem 7 metros de lado e um rebordo em volta de 25 centímetros de largura. O fosso tem 50 centímetros de largura para os quatro lados. Do lado do oriente há uns degraus para se poder subir ao altar.”

se projetará um côvado; os seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 E o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.

19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.

20 Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.

21 Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.

22 No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.

23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

media meio metro de largura. Os degraus do altar ficavam no lado leste.

A consagração do altar

18 O Senhor Deus me disse: — Homem mortal, escute o que estou lhe dizendo. Quando o altar estiver construído, você vai consagrá-lo, queimando sacrifícios em cima dele e borrifando nele o sangue dos animais que forem sacrificados.

19 Só os sacerdotes da tribo de Levi que são descendentes de Zadoque poderão vir até a minha presença para me servir. Eu, o Senhor Deus, ordeno isso. Você lhes dará um touro novo para oferecerem como sacrifício para tirar pecados.

20 Você pegará um pouco do sangue desse touro e porá nas pontas da parte de cima do altar e nas pontas da parte do meio do altar e em toda a volta das suas beiradas. Dessa maneira, você purificará o altar e o consagrará.

21 Você pegará o touro que for oferecido como sacrifício para tirar pecados e o queimará no lugar marcado, fora da área do Templo.

22 No dia seguinte, você pegará um bode sem defeito e o oferecerá como sacrifício para tirar pecados. Purifique o altar com o sangue dele, do mesmo modo que você tiver feito com o sangue do touro.

23 Quando terminar essa parte, pegue um touro novo e um carneirinho, os dois sem defeito,

mede um côvado ao redor. Os degraus do altar ficam voltados para o oriente.

18 Meu guia me disse: “Filho do homem, eis o que diz o Senhor Javé: eis as prescrições relativas ao altar que entrarão em vigor no dia em que ele tiver sido construído para aí oferecer-se o holocausto e fazer-se aspersão do sangue.

19 Darás aos sacerdotes levitas, que são da linhagem de Sadoc, aqueles que se aproximam de mim – oráculo do Senhor –, um touro novo, que imolarão pelo pecado.

20 Tomarás de seu sangue para pô-lo sobre as quatro pontas do altar, sobre os quatro ângulos da base e sobre a orla que o cerca; isso será a purificação do altar e a expiação.

21 Tomarás a seguir o touro sacrificado pelo pecado, o qual será consumido no lugar reservado ao templo, fora do santuário.

22 No segundo dia, ofertarás pelo pecado um bode sem defeito, que servirá para fazer a expiação do altar, como se fez com o touro.

23 Quando tiveres terminado essa expiação, oferecerás um touro novo e um cordeiro sem defeito, escolhido no rebanho,

tinha meio côvado, e a base em torno, um côvado. Os degraus davam para o oriente.

Consagração do altar

18 Disse-me ele: Filho do homem, assim fala o Senhor Iahweh: Estes são os estatutos referentes ao altar no dia em que o construírem para oferecer sobre ele o holocausto e espargir sobre ele o sangue.

19 Darás aos sacerdotes levitas, aos da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servirem — oráculo do Senhor Iahweh — um novilho para o sacrifício pelo pecado.

20 Então tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres, sobre os quatro cantos do pedestal e sobre a borda em torno: com isso purificarás o altar e farás expiação por ele.

21 Em seguida, tomarás o novilho da oferta pelo pecado e o queimarás no lugar do Templo a isto destinado, fora do santuário.

22 No segundo dia oferecerás um bode perfeito como oferta pelo pecado e com ele se purificará de pecado o altar como se fez purificação com o novilho.

23 Acabando de fazer a purificação do pecado, oferecerás um novilho perfeito e um carneiro perfeito.

18 Depois continuou a dizer-me: “Homem mortal, diz assim o Senhor Deus: Estas são as medidas que terá o altar a construir no futuro, quando for erigido para nele se oferecerem os holocaustos e se fazer nele a aspersão do sangue.

19 A família de Zadoque, da tribo de Levi, que são meus sacerdotes, deverá oferecer um novilho para a expiação do pecado.

20 Tomarás parte do seu sangue e aspergi-lo-ás sobre os quatro cantos do altar, assim como nos quatro cantos da plataforma superior e também no rebordo em volta. Desta forma, ficará o altar purificado e expiado.

21 Depois pega no novilho da expiação do pecado e queima-o, num lugar para tal ordenado, fora da área do templo.

22 No segundo dia, sacrifica um bode, novo, sem qualquer defeito, sem doença nenhuma, nem deformidades, feridas ou cicatrizes, para sacrifício pelo pecado. Assim será purificado o altar, tal como foi feito com o novilho.

23 Depois de terminar esta cerimónia de purificação, oferece um outro bode, também ele perfeito, e ainda um carneiro igualmente sem qualquer imperfeição, que tomarás do rebanho.

24 Oferecê-los-ás perante o SENHOR; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.

25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.

27 Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 44

Reformas no ministério do santuário

1 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

24 e traga-os para mim, o Senhor. Depois de matarem os animais, os sacerdotes espalharão sal sobre eles e os queimarão como oferta para mim.

25 Sete dias em seguida, você oferecerá um bode, um touro e um carneirinho como sacrifícios para tirar pecados. Esses animais não devem ter nenhum defeito.

26 Durante sete dias, os sacerdotes consagrarão o altar e o aprontarão para ser usado.

27 Depois dessa semana, os sacerdotes começarão a oferecer sobre o altar as ofertas que serão completamente queimadas e as ofertas de paz trazidas pelo povo. Então ficarei contente com todos vocês. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 44

O portão do leste

1 O homem me levou até o portão de fora, no lado leste da área do Templo. O portão estava fechado.

2 Então o Senhor me disse: — Este portão ficará fechado; nunca será aberto. Ninguém poderá usá-lo, porque eu, o Senhor, o Deus de Israel, entrei por ele. Deve ficar sempre fechado,

3 mas o rei poderá ir lá para comer uma refeição santa na minha presença. Ele entrará e sairá pelo salão interno desse portão.

Leis para entrar no Templo

24 que apresentarás ao Senhor. Os sacerdotes lançarão sal sobre eles e os oferecerão ao Senhor em holocausto.

25 Durante sete dias consecutivos, sacrificarás um bode em sacrifício pelo pecado; sacrificará também um novilho e um cordeiro sem defeito.

26 Assim se fará, durante sete dias, a expiação pelo altar: ele será purificado e inaugurado.

27 Decorridos esses sete dias, no oitavo dia e nos seguintes, os sacerdotes oferecerão sobre o altar vossos holocaustos e vossos sacrifícios pacíficos. E eu vos testemunharei a meu favor – oráculo do Senhor Javé”.

Ezequiel 44

1 Ele reconduziu-me ao pórtico exterior do santuário, que fica fronteiro ao oriente, o qual se achava fechado.

2 O Senhor disse-me: “Este pórtico ficará fechado. Ninguém o abrirá, ninguém aí passará, porque o Senhor, Deus de Israel, aí passou; ele permanecerá fechado.

3 O príncipe, entretanto, enquanto tal, poderá aí assentar-se para tomar sua refeição diante do Senhor. Ele entrará pelo vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo caminho”.

24 Oferecê-los-ás perante Iahweh e sobre eles os sacerdotes borrifarão sal, oferecendo-os em holocausto a Iahweh.

25 Durante sete dias diariamente sacrificarás um bode pelo pecado e, além disto, sacrificarão também um novilho e um carneiro do rebanho, todos perfeitos,

26 pelos sete dias. Assim farão expiação pelo altar, purificá-lo-ão e o consagrarão.

27 Chegados ao fim deste período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas de paz, e eu vos serei propício, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 44

Uso da porta oriental

1 Conduziu-me então para o pórtico exterior do santuário, que dava para o oriente, o qual estava fechado.

2 Iahweh me disse: Este pórtico ficará fechado. Não se abrirá e ninguém entrará por ele, porque por ele entrará Iahweh, o Deus de Israel, pelo que permanecerá fechado.

3 O príncipe, contudo, se sentará aí para comer pão na presença de Iahweh. Ele entrará pelo lado do vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo lado.

Regras de admissão no Templo

24 Apresenta-os perante o Senhor e os sacerdotes salpicarão sal sobre eles como holocaustos.

25 Durante sete dias, em cada dia, um bode, um novilho e um carneiro do rebanho serão sacrificados por expiação do pecado. Nenhum desses animais deverá ter qualquer defeito.

26 Faz isso em cada um desses sete dias, para purificação e expiação do altar, consagrando-o desta forma.

27 No oitavo dia, e em cada um dos dias seguintes, os sacerdotes sacrificarão sobre o altar os holocaustos e as ofertas de paz do povo, e eu vos aceitarei, diz o Senhor Deus!”

Ezequiel 44

O príncipe, os levitas, os sacerdotes

1 Então o homem fez-me regressar à passagem oriental no muro exterior, mas que estava fechada.

2 E o Senhor disse-me: “Esta porta permanecerá fechada; nunca será aberta. Ninguém passará por aqui, pois o Senhor, o Deus de Israel, entrou por este sítio; portanto, permanecerá encerrada.

3 Apenas o príncipe, visto que se trata do príncipe, poderá sentar-se no interior dessa passagem, para fazer uma celebração perante o Senhor; mas só entrará e sairá por essa passagem.”

4 Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí rosto em terra.

5 Disse-me o SENHOR: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário.

6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7 Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações.

8 Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.

9 Assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.

4Então o homem me fez passar pelo portão do norte e me levou para a frente do Templo. Olhei e vi que o Templo estava cheio da glória do Senhor. Eu me atirei de comprido no chão.

5Então o Senhor me disse: — Homem mortal, preste atenção em tudo o que você vir e ouvir. Eu vou lhe dar as leis e regulamentos do Templo. Note bem quais as pessoas que têm permissão para entrar no Templo e as que não têm.

6— Diga a esses israelitas rebeldes que eu, o Senhor Deus, não vou tolerar mais as coisas vergonhosas que eles estão fazendo. 7Eles têm profanado o meu Templo, deixando estrangeiros que não foram circuncidados, gente que não me conhece, entrar no pátio do Templo quando a gordura e o sangue dos sacrifícios estão sendo oferecidos a mim. Assim, fazendo todas essas coisas vergonhosas, o meu povo tem quebrado a minha aliança.

8Eles deixaram que estrangeiros realizassem no meu Templo as cerimônias sagradas, em vez de eles mesmos fazerem isso.

9— Eu, o Senhor Deus, afirmo que nenhum estrangeiro que não foi circuncidado, que não me obedece, entrará no pátio do meu Templo, nem mesmo o estrangeiro que esteja vivendo no meio do povo de Israel.

4 Ele conduziu-me em seguida pelo pórtico norte, diante do templo. Lá, pude contemplar a glória do Senhor que enchia o Templo do Senhor; a essa vista, caí com a face em terra.

5 O Senhor disse-me: “Filho do homem, presta bem atenção; olha bem com teus olhos. Fica com o ouvido atento ao que te vou dizer: são as leis e as ordens concernentes ao Templo do Senhor. Vela com cuidado a admissão no templo, assim como a exclusão do santuário.

6 Dirás a esses rebeldes israelitas: eis o que diz o Senhor Javé: israelitas, basta! Chega de abominações!

7 Quando fazíeis a oferenda do meu pão, da gordura e do sangue, introduzistes no meu santuário para profaná-lo estrangeiros cujo coração não é menos incircunciso que a carne; violastes, dessa forma, a minha aliança com todas as vossas abominações.

8 Em vez de vos ocupardes vós mesmos com o serviço do meu santuário, encarregastes esses estrangeiros de fazê-lo em vosso lugar.

9 Eis o que diz o Senhor Javé: nenhum estrangeiro, cujo coração é incircunciso tanto quanto a carne, penetrará em meu santuário; não, nenhum dos estrangeiros que residem entre os israelitas.

4Trouxe-me depois para o lado do pórtico do norte, para a frente do Templo. Aí olhei e eis que a Glória de Iahweh enchia o Templo, ao que me prostrei com o rosto em terra.

5Iahweh me disse: Filho do homem, presta atenção, fixa os olhos e sê todo ouvidos para quanto vou dizer-te. Presta atenção a todos os estatutos do Templo de Iahweh, a todas as suas leis, às condições de admissão ao Templo e às de exclusão do santuário.

6E dirás a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim fala o Senhor Iahweh: Bastem-vos todas estas abominações, ó casa de Israel:

7o teres introduzido estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo, permitindo que se instalassem em meu santuário e que profanassem o meu Templo, quando oferecestes o meu pão, a gordura e o sangue, o teres rompido a minha Aliança. Por todas as vossas abominações!

8Ao invés de exercerdes o ministério do santuário, encarregastes qualquer um de exercer o ministério do meu santuário em vosso lugar.

9Assim diz o Senhor Iahweh: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e incircunciso de corpo entrará no meu santuário, dentre todos os estrangeiros que vivem entre os filhos de Israel.

Os levitas

4Depois levou-me pelo caminho da passagem do norte, até defronte do templo. Vi então a glória do Senhor que enchia o templo do Senhor e caí com o rosto em terra.

5O Senhor disse-me: “Homem mortal, pondera cuidadosamente; vê e ouve com toda a tua atenção. Escuta bem tudo o que te disse respeitante às leis e aos regulamentos do templo do Senhor e toma nota de quem pode entrar no templo e de quem não pode.

6Diz a esses rebeldes, o povo de Israel, que assim fala o Senhor Deus: Ó Israel, pecaste grandemente!

7Permitiste que incircuncisos tivessem acesso ao meu santuário, gente cujo coração rejeita a Deus, nos momentos em que me ofereciam o alimento, a gordura e o sangue. Dessa forma, quebraram a minha aliança, acrescentando mais este a todas as vossas outras abominações.

8Não cumpriram as leis que vos tinha dado quanto a estas coisas sagradas, pois contrataram gente estranha para se encarregar do meu santuário!

9Diz o Senhor Deus: Nenhum estrangeiro, dos muitos que há no vosso meio, entrará no meu santuário, se não tiver sido circuncidado e se não amar o Senhor.

10 Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniqüidade.

11 Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir.

12 Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniqüidade.

13 Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Os deveres dos sacerdotes

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante

10— Os levitas me abandonaram juntamente com o resto do povo de Israel, e adoraram ídolos, e por isso estão sendo castigados.

11Eles podem me servir tomando conta dos portões e fazendo os serviços do Templo; podem matar os animais que o povo traz como ofertas para serem completamente queimadas e como sacrifícios. E ficarão no meio do povo prontos para servir.

12Eles se encarregaram do culto de ídolos para o povo de Israel e assim fizeram os israelitas pecarem; por isso, eu, o Senhor Deus, juro solenemente que serão castigados.

13Eles não me servirão como sacerdotes, nem chegarão perto de nada que seja santo para mim, nem entrarão no Lugar Santíssimo. O castigo pelas coisas vergonhosas que eles fizeram é este:

14eu os encarrego de guardar o Templo e de fazer todos os serviços dele.

Os sacerdotes

15O Senhor Deus disse: — Porém, quando todo o resto do povo de Israel se afastou de mim, os sacerdotes da tribo de Levi que são descendentes de Zadoque continuaram a me servir fielmente no Templo. Agora, eles me servirão e virão

10 Os levitas, que me deixaram desde o tempo em que Israel se desviava, abandonando-me para seguir os ídolos, esses levitas levarão a pena de sua falta.

11 Servirão em meu santuário na qualidade de porteiros e farão o serviço da casa; degolarão para o povo as vítimas destinadas aos holocaustos ou aos sacrifícios, e ficarão à disposição do povo para todo o serviço.

12 Porque se puseram a seu serviço diante dos seus infames ídolos, e arrastaram os israelitas ao pecado, por causa disso – oráculo do Senhor Javé – ergo a mão contra eles, e sofrerão a pena de sua falta.

13 Não poderão mais aproximar-se de mim para exercer diante de mim as funções sacerdotais, nem para tocar em minhas coisas santas, nem para entrar no lugar santíssimo: mas carregarão a vergonha que lhes mereceram suas práticas abomináveis.

14 Eu os encarregarei da guarda do templo, de seu serviço e de todos os trabalhos que devem ser feitos aí.

15 Os sacerdotes levíticos, descendentes de Sadoc, que asseguraram a guarda do meu santuário no tempo em que os israelitas se afastavam para longe de mim, são eles que se aproximarão de mim para me servir, são eles que ficarão em minha

10Quanto aos levitas que se afastaram de mim, quando Israel se desviou de mim para ir após os seus ídolos imundos, eles levarão sobre si a sua culpa.

11Continuarão no meu santuário, encarregados dos serviços de guarda das portas do Templo e farão o serviço do Templo. Matarão as vítimas para o holocausto e para o sacrifício pelo povo e estarão postados junto dele para o seu serviço.

12Contudo, visto que estiveram a seu serviço diante dos seus ídolos imundos, tornando-se motivo de tropeço para a casa de Israel, jurei solenemente — oráculo do Senhor Iahweh — que levarão sobre si a sua culpa.

13Com efeito, não tornarão a aproximar-se de mim para exercerem o meu sacerdócio, nem tocarão em nenhuma das minhas coisas santas, nem das coisas santíssimas: levarão antes sobre si o opróbrio e as abominações que praticaram.

14Farei deles ministros encarregados do serviço do Templo, confiando-lhes as tarefas que nele se executam.

Os sacerdotes

15Quanto aos sacerdotes levitas, filhos de Sadoc, eles realizaram o serviço do meu santuário quando os filhos de Israel se desviaram de mim, pelo que se chegarão a mim para exercerem o meu ministério e estarão em pé na minha presença, a fim de

10E os homens da tribo de Levi que me abandonaram, quando Israel se extraviou para longe de Deus, correndo para os ídolos, deverão ser castigados por causa da sua infidelidade.

11Poderão ser guardas do templo e porteiros; poderão encarregar-se do abate dos animais que forem trazidos para holocaustos, e assim ajudar o povo.

12Contudo, pelo facto de terem encorajado o povo a prestar culto a outros deuses, levando Israel a cair num grande pecado, levantei contra eles a minha mão e garanti solenemente, diz o Senhor Deus, que hão de ser castigados.

13Não poderão aproximar-se de mim para administrar como sacerdotes; não lhes será permitido tocar em nada das minhas coisas santas; terão de carregar essa vergonha, por causa de todas as abominações que cometeram.

14No entanto, eu os encarregarei de zelar e cuidar do templo, mediante a execução de vários serviços diários.

15Os filhos de Zadoque, da tribo de Levi, esses é que continuaram como meus sacerdotes no templo, na altura em que Israel me trocou pelos ídolos. Esses homens serão, por isso, meus oficiantes; manter-se-ão na minha presença para

de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

18 Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor.

19 Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo.

20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote.

até a minha presença para me oferecer a gordura e o sangue dos sacrifícios.

16 Somente eles entrarão no meu Templo, servirão no meu altar e se encarregarão do culto no Templo.

17 Quando entrarem pelo portão do pátio de dentro do Templo, deverão vestir roupas de linho. Quando estiverem de serviço no pátio de dentro ou no Templo, não deverão usar nada que seja feito de lã.

18 Deverão usar turbantes de linho e calças de linho; mas, para não suarem, não usarão cinto.

19 Antes de saírem para o pátio de fora, onde o povo está, deverão primeiro tirar as roupas que usaram ao servirem no Templo, deixando-as nas salas sagradas. Eles deverão vestir outra roupa a fim de evitar que a sua roupa sagrada prejudique o povo.

20 — Os sacerdotes não devem rapar a cabeça, nem deixar o cabelo ficar comprido, mas devem cortá-lo com decência.

21 Os sacerdotes não beberão vinho antes de entrar no pátio de dentro.

22 O sacerdote não poderá casar nem com viúva nem com mulher divorciada, mas somente com uma virgem israelita ou com a viúva de um sacerdote.

presença para me oferecerem a gordura e o sangue – oráculo do Senhor Javé.

16 São eles que penetrarão em meu santuário, eles que se aproximarão da minha mesa para o meu serviço, que o cumprirão com fidelidade.

17 Ao passarem as portas do átrio interior, deverão estar vestidos de linho; não terão lã sobre si, quando oficiarem nos pórticos do átrio interior e no templo.

18 Trarão na cabeça turbantes de linho, e sobre os rins calções de linho; não trarão cinto que possa provocar a transpiração,

19 Quando passarem ao átrio exterior, lá onde o povo se encontra, despirão suas vestimentas litúrgicas e as deporão nas câmaras do santuário, e se revestirão de outros hábitos, a fim de que não toquem os leigos com suas vestimentas consagradas.

20 Não rasparão a cabeça, não deixarão crescer livremente sua cabeleira; apararão porém os cabelos.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando tiver de penetrar no átrio interior.

22 Eles não desposarão viúvas nem mulheres repudiadas, mas somente virgens de descendência israelita; poderão, entretanto, casar com a viúva de um sacerdote.

me oferecerem a gordura e o sangue — oráculo do Senhor Iahweh.

16 Entrarão no meu santuário e se chegarão à minha mesa para me servirem, exercerão o meu ministério.

17 Sempre que entrarem pelas portas do átrio interior, porão vestes de linho e não se vestirão com nada de lã, enquanto estiverem exercendo o seu ministério junto aos pórticos do átrio interior e no Templo.

18 Usarão tiaras de linho na cabeça e calções de linho sobre os quadris: não se cingirão de nada que faça transpirar.

19 Quando passarem ao átrio exterior, para junto do povo, despirão as vestes com que serviram e as deporão nas câmaras do santuário, pondo outras vestes, a fim de não transmitirem ao povo nenhuma influência sagrada.

20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer à vontade o cabelo, mas usarão o cabelo bem aparado.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho nas ocasiões em que penetrar no átrio interior.

22 Não se casarão com viúva ou repudiada, mas somente com uma virgem da linhagem de Israel. Poderão, contudo, casar-se com a viúva de um sacerdote.

oferecer a gordura e o sangue dos sacrifícios, diz o Senhor Deus.

16 Entrarão no meu santuário, aproximar-se-ão da minha mesa, para me prestar culto; eles cumprirão os meus regulamentos.

17 Usarão unicamente roupa de linho, quando entrarem no pátio interior; não poderão trazer sobre si nada de lã, enquanto estiverem em serviço no pátio interior, no templo.

18 Terão as cabeças cobertas com um turbante de linho e uns calções interiores também de linho. Não usarão nada que os faça transpirar.

19 Quando voltarem para o pátio exterior, deverão despir as roupas que usaram durante o serviço que me prestaram, deixando-os nas câmaras santas, para evitar que o povo seja consagrado ao tocar nessas vestiduras.

20 Não deverão deixar crescer demasiado o cabelo, nem rapá-lo completamente. Deverão cortar o cabelo de uma forma regular e moderada.

21 Nenhum sacerdote poderá beber vinho antes de vir para o pátio interior.

22 Poderá casar-se, mas só com uma rapariga judia ou com a viúva de outro sacerdote; não se casará com uma mulher divorciada.

23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.

24 Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.

25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.

27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

28 Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29 A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

23— Os sacerdotes ensinarão ao meu povo a diferença entre o que é santo e o que não é e entre o que é puro e o que é impuro.

24Quando houver uma questão legal, os sacerdotes decidirão o caso de acordo com as minhas leis. Eles comemorarão as festas religiosas de acordo com as minhas leis e regulamentos e manterão santos os sábados.

25— O sacerdote não deverá tocar num morto porque, se fizer isso, ficará impuro. Mas poderá tocar no cadáver do pai ou da mãe, ou de um filho, ou de um irmão, ou de uma irmã solteira.

26Depois que ele se purificar de novo, deverá esperar sete dias;

27então entrará no pátio de dentro do Templo e oferecerá um sacrifício pela sua purificação, para que assim possa servir de novo no Templo. Sou eu, o Senhor Deus, quem está falando.

28— Os sacerdotes terão uma herança: eu sou a sua herança. Eles não terão propriedades em Israel: eu sou a sua propriedade.

29As ofertas de cereais e as ofertas feitas para tirar pecados ou culpas serão o alimento dos sacerdotes, e tudo o que for separado para mim em Israel será deles.

23 Ensinarão meu povo a distinguir o sagrado do profano, a discernir o que é imundo do que é puro.

24 Nos debates, terão de julgar; e o farão de acordo com meu direito. Em todas as solenidades observarão as minhas leis e ordenações e santificarão os meus sábados.

25 Não tocarão em cadáver, para não se contaminarem; entretanto, essa mancha será tolerável para um pai ou uma mãe, um filho ou uma filha, um irmão ou uma irmã não casada.

26 Após sua purificação, serão contados sete dias;

27 depois, no dia em que entrar de novo para o seu serviço no santuário ou no átrio interior, oferecerá um sacrifício de expiação – oráculo do Senhor Javé.

28 Quanto ao seu patrimônio, sou eu que serei o seu patrimônio: não lhes assinalareis propriedade em Israel; sou eu que serei a sua propriedade.

29 Eles se nutrirão das oferendas e das vítimas oferecidas pelos pecados e pelo delito: será para eles tudo o que tiver sido votado a interdito em Israel.

23Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre o sagrado è o profano e lhe farão conhecer a diferença entre o puro e o impuro.

24No caso de uma, contenda, estarão presentes para julgar, julgando de acordo com o meu direito. Em todas as minhas assembléias solenes observarão os meus estatutos e as minhas leis e santificarão os meus sábados.

25Não se chegarão a um morto, a fim de não se tornarem impuros. Mas podem tornar-se impuros pelo pai, pela mãe, por um filho ou por uma filha, por um irmão ou por uma irmã, desde que não seja casada.

26Após purificar-se da sua contaminação, contar-se-ão sete dias.

27Em seguida, no dia em que entrar no santuário, no átrio interior para servir, oferecerá seu sacrifício pelo pecado —— oráculo do Senhor Iahweh.

28Eles não receberão herança, porque eu serei a sua herança. Não lhes darei propriedades em Israel: a sua propriedade serei eu.

29A oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de expiação, eles os comerão. A eles pertence tudo quanto é consagrado por anátema em Israel.

23Ensinará ao meu povo a diferença entre o que é santo e o que é secular, entre o que é puro e o que é impuro.

24Servirão como juízes para resolver desentendimentos entre o meu povo. As suas decisões deverão fundamentar-se em leis. Os próprios sacerdotes deverão obedecer aos regulamentos e estatutos para todas as minhas festas sagradas e santificar os meus sábados.

25Um sacerdote não se deve contaminar, aproximando-se dum corpo morto, a menos que se trate do pai, da mãe, de um filho seu, de um irmão ou uma irmã solteira. Em tais casos não há problema nenhum.

26Mas após se ter purificado terá de esperar sete dias antes de poder de novo cumprir os seus deveres no templo.

27No primeiro dia em que retomar ao trabalho no pátio interior e no santuário, terá de oferecer um sacrifício pelo pecado de si próprio, diz o Senhor Deus.

28Não têm o direito de possuir propriedades, pois eu sou tudo o que eles possuem.

29O seu alimento será constituído pelos dons e sacrifícios trazidos ao templo pelo povo, as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e pela culpa. Tudo aquilo que é oferecido ao Senhor pertence aos sacerdotes.

30 O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa.

31 Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais.

Ezequiel 45

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor.

2 Será o santuário de quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinqüenta côvados.

3 Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; ali estará o santuário, o lugar santíssimo.

4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao

30Os sacerdotes receberão o melhor de todas as primeiras colheitas e de tudo mais que for oferecido a mim. Toda vez que as pessoas assarem pão, darão aos sacerdotes o primeiro pão como oferta, e assim a minha bênção ficará sobre as suas casas.

31Os sacerdotes não deverão comer nenhum pássaro ou animal que tenha tido morte natural ou que tenha sido morto por outro animal.

Ezequiel 45

A parte da terra separada para Deus

1Quando a terra for dividida entre as tribos, uma parte deverá ser separada para Deus, o Senhor. Essa parte medirá doze quilômetros e meio por dez quilômetros e será santa.

2Nessa área, será reservado para o Templo um terreno quadrado, de duzentos e cinquenta metros de cada lado. Em volta desse terreno haverá um espaço livre de vinte e cinco metros de largura.

3Da área total será separado um terreno de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. Ali ficará o Templo, que é o lugar mais sagrado de todos.

4Esta será a parte santa da terra de Israel, separada para os sacerdotes que servem o Senhor no seu Templo. Ali eles terão as

30 O melhor de todas as primícias e de todas as espécies de oferendas será dos sacerdotes. Vós lhes dareis também as primícias de vossa farinha, para que possais merecer a bênção sobre a vossa casa.

31 Os sacerdotes não comerão carne de nenhum animal morto ou despedaçado, quer seja de um pássaro quer de outro qualquer animal”.

Ezequiel 45

1 “Quando tirardes à sorte para a partilha da terra, deduzireis, a título de oferenda reservada ao Senhor, uma porção da terra, que será sagrada.

2 Ela medirá vinte e cinco mil côvados de comprimento por vinte mil de largura; será ela sagrada em toda a sua extensão. Desse território, reservareis para o santuário um quadrado de quinhentos côvados de lado, e cinquenta côvados de espaço vazio em volta.

3 Do território assim medido, reservareis, pois, um espaço do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil, em que se encontrará o santuário, lugar sagrado.

4 Essa será a parte sagrada do território: ela pertencerá aos sacerdotes que fazem o serviço do santuário, que podem

30Ainda dos sacerdotes será a primeira porção de todas as primícias, bem como de todas as vossas oferendas, quaisquer que sejam, e também a primeira porção da vossa massa de pão dareis ao sacerdote, a fim de que repouse sobre a vossa casa a bênção,

31mas os sacerdotes não comerão nenhum animal que tenha morrido por si ou que tenha sido dilacerado por uma fera, seja ave, seja outro animal qualquer.

Ezequiel 45

Divisão da terra. A parte de Iahweh

1Ao distribuirdes a posse da terra por sorte ao povo, oferecereis como dádiva a Iahweh uma parte sagrada da terra, que terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e vinte mil de largura. Esta parte será sagrada em toda a sua extensão.

2Dela um quadrado de quinhentos côvados ficará reservado para o santuário, tendo um terreno marginal de cinqüenta côvados em torno dele, destinado à pastagem.

3Desta área separarás também vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura, onde ficarão o santuário e o Santo dos Santos.

4Esta área constituirá a porção sagrada da terra, reservada aos sacerdotes que ministram no santuário, que se

30Os primeiros frutos apanhados, e de uma forma geral todos os dons que se oferecem, vão para os sacerdotes. Os primeiros frutos de tudo também serão dados aos sacerdotes, para que o Senhor abençoe os vossos lares.

31Os sacerdotes nunca comerão carne de nenhuma ave ou animal que tenha morrido de morte natural ou que tenha sido morto quando atacado por outros animais.

Ezequiel 45

A divisão da terra

1Ao repartirem a terra pelas tribos de Israel, darão primeiramente uma área ao Senhor como sua porção sagrada. Esta zona deverá ter 12,5 quilómetros de comprimento por 10 quilómetros de largura. Esse solo será sagrado.

2Uma secção dessa terra, com 250 metros quadrados, será atribuída para edificação do templo. Acrescentar-se-lhe-á uma zona adicional de 25 metros em toda a volta que deverá ficar vazia.

3Metade dessa área, isto é, um terreno com 12,5 quilómetros de comprimento e 5 quilómetros de largura, deverá ser separado para o templo.

4Toda essa porção de solo será terra santíssima; será usada pelos sacerdotes que servem no santuário, para as suas

SENHOR, e lhes servirá de lugar para casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário.

5 Os levitas, ministros da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras.

6 Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.

7 O príncipe, porém, terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental.

8 Esta terra será a sua possessão em Israel; os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as

suas casas, e ali ficará a área sagrada do Templo.

5Além disso, haverá outro terreno de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura, separado para ser propriedade dos levitas, que fazem o serviço no Templo. Ali haverá cidades para eles morarem.

6Ao lado da área santa haverá outra área de doze quilômetros e meio por dois e meio, separada para ser uma cidade em que qualquer israelita poderá morar.

Terra para o rei

7Uma parte da terra de Israel será do rei. Partindo da área santa e dos terrenos da cidade, a parte do rei irá na direção oeste até o mar Mediterrâneo, e a leste até a divisa oriental. De leste a oeste, terá o mesmo comprimento de uma das áreas das tribos de Israel.

8Esta será a parte que o rei terá na terra de Israel; assim ele nunca mais explorará o povo, porém deixará que o resto do país pertença às tribos de Israel.

Pesos e medidas

9O Senhor Deus diz: — Autoridades de Israel, parem de pecar! Deixem a violência! Deixem de explorar o povo! Façam o que é direito e justo! Nunca mais

aproximar-se do Senhor para servi-lo. Lá encontrarão o lugar para suas casas e um lugar santo para o santuário.

5 De outra parte, uma porção de vinte e cinco mil côvados de extensão por dez mil de largura se atribuirá aos levitas, que fazem o serviço do templo, com as cidades residenciais.

6 Para o domínio da cidade, assinalareis uma porção de cinco mil côvados de largura, por vinte e cinco mil de comprimento, paralelamente ao espaço sagrado já reservado. Ela pertencerá a toda a casa de Israel.

7 Para o príncipe, haverá um espaço de uma parte e de outra, e o comprimento do domínio sagrado e do domínio da cidade, do lado do ocidente para o ocidente, e do lado do oriente para o oriente, de uma largura igual à de cada parte, desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental.

8 Será lá a sua terra, a sua propriedade em Israel. Assim, meus príncipes não mais oprimirão meu povo, mas deixarão o resto da terra às tribos da casa de Israel.”

9 Eis o que diz o Senhor Javé: “Príncipes de Israel, basta! Renunciai à violência e à opressão; praticai a equidade e a justiça;

aproximam de Iahweh para o servirem. Ela se destinará às suas casas e ao santuário.

5Outros vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura pertencerão aos levitas, encarregados do serviço do Templo, juntamente com as cidades para a sua residência.

6Como patrimônio da cidade deixareis uma área de cinco mil côvados de largura por vinte e cinco mil de comprimento, junto à porção reservada para o santuário, a qual pertencerá a toda a casa de Israel.

A porção do príncipe

7Quanto ao príncipe, caber-lhe-á uma área de um lado e do outro da porção reservada para o santuário e do patrimônio da cidade fronteira à porção reservada para o santuário e ao patrimônio reservado para a cidade, do lado ocidental, para o ocidente, e do lado oriental, para o oriente, uma área de comprimento igual a cada uma das partes, desde o extremo ocidental até o extremo oriental

8da terra. Tal será a sua possessão em Israel, para que os meus príncipes não voltem a explorar o meu povo, mas deixem a terra à casa de Israel e às suas tribos.

9Assim diz o Senhor Iahweh: Basta, príncipes de Israel! Afastai-vos da extorsão e da exploração; praticai o direito e a justiça; parai com as violências praticadas

casas, ao mesmo tempo que é o sítio do meu templo.

5A zona adstrita a esta, de 12,5 quilómetros de comprimento e de 5 quilómetros de largura, servirá de zona de residência para os levitas que trabalham no templo.

6Adjacente a esse local santo haverá uma secção de terreno de 12,5 quilómetros por 2,5 quilómetros que ficará aberta a toda a gente em Israel.

7Duas zonas especiais da terra serão postas de parte para o príncipe, uma de cada lado desse local santo e dessa secção aberta a todos; confinará com estas no seu comprimento; os seus limites, tanto a ocidente como a oriente, são os mesmos que os das zonas atribuídas às tribos.

8Este será o seu lote. Os meus príncipes não mais oprimirão nem defraudarão o povo. Deverão, portanto, atribuir tudo o que restar da terra do povo, dando uma porção a cada tribo.

9Diz o Senhor Deus aos governantes: Deixem de explorar e correr com o meu povo para fora da terra pela violência,

vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus.

10 Tereis balanças justas, efa justo e bato justo.
11 O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós.

13 Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer.

14 A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos.

15 De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus.

16 Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel.

expulsem o meu povo da terra deles! Sou eu, o Senhor Deus, quem está dizendo isso.
10— Todos devem usar medidas e pesos certos.

11— O efa, para medir cereais, deverá ser igual ao bato, que mede líquidos. O padrão é o ômer. Um ômer será igual a dez efas ou dez batos.

12— O peso de um siclo será igual ao de vinte geras. Uma mina será igual a sessenta siclos.

13-14— As suas ofertas deverão ser feitas nas seguintes bases: do trigo que vocês colherem, entreguem uma parte em sessenta; da cevada, a mesma coisa; do azeite, uma parte em cem do que as suas árvores produzirem. Usem o bato como medida. Dez batos são iguais a um ômer ou a um coro.
15Das ovelhas dos pastos de Israel, entreguem uma de cada duzentas. — Vocês trarão as ofertas de cereais, os animais para serem completamente queimados e os animais para as ofertas de paz a fim de que assim os pecados de vocês sejam perdoados. Eu, o Senhor Deus, ordeno isso.

16— Todo o povo do país deverá levar essas ofertas ao rei de Israel.

cessai vossas exações contra o meu povo – oráculo do Senhor Javé.

10 Tende balanças justas; um efá justo, um bato justo.

11 O efá e o bato terão a mesma capacidade, conterão ambos a décima parte de um homer, que servirá de base à sua medida.

12 O siclo valerá vinte óbolos; vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos equivalerão a uma mina”.

13 “Eis a oferenda que separareis: um sexto do efá para cada homer de trigo e por homer de cevada.

14 Para o óleo, a oferta será de um bato por uma dezena de batos ou por coro (o coro equivale a um homer, quer dizer, a dez batos).

15 Das pastagens de Israel será oferecida uma ovelha por rebanho de duzentas cabeças para a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos, a fim de servir de vítima expiatória por eles – oráculo do Senhor Javé.

16 E de toda a população da terra será tomada essa oferenda em proveito do príncipe em Israel.

contra o meu povo, oráculo do Senhor Iahweh.

10Usai balanças justas, efá justo e bat justo.
11O efá e o bat terão a mesma medida, equivalendo o bat a um décimo de hômer, e o efá a um décimo de um hômer. A medida de ambos se fixará a partir do hômer.

12Quanto ao siclo deverá equivaler a vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos farão uma mina.

Oferendas para o culto

13Eis a oferenda que devereis apresentar: Um sexto de um efá por hômer de trigo e um sexto de efá por hômer de cevada.

14A norma para o óleo será: um bat de óleo por dez bat, isto é, por um coro de dez bat ou de um hômer, porque dez bat equivalem a um hômer.

15Um cordeiro de cada duzentos dos rebanhos de Israel será destinado à oblação, ao holocausto e ao sacrifício de paz, para fazer expiação por vós, oráculo do Senhor Iahweh.

16Todo o povo de Israel fica obrigado a esta oferenda ao príncipe em Israel.

despojando-o dos seus lares. Procurem sempre agir com justiça e honestidade.

10Apliquem a justiça em tudo o que seja medições, balanças ou escalas de medida.

11O homer será a vossa unidade de base, tanto para medir líquidos como sólidos. As medidas inferiores serão o efa para os sólidos e o bato para os líquidos.

12A unidade de peso será o siclo de prata e valerá sempre vinte geras, e não menos do que isso; cinco siclos valem mesmo cinco siclos e nunca menos; dez siclos são mesmo dez siclos; sessenta siclos equivalem a uma mina.

Ofertas e dias santos

13As vossas ofertas deverão ser feitas da seguinte maneira: devem dar uma medida em cada sessenta das vossas colheitas de trigo e de cevada.
14Devem dar um por cento do vosso azeite; meçam o azeite com um bato, que é a décima parte do homer, e é igualmente a décima parte do coro.

15Quanto ao gado, por cada duzentas ovelhas dos vossos rebanhos em Israel darão uma. Estas são as ofertas de alimentos, holocaustos e ofertas de paz, para fazer a expiação por aqueles que as trouxerem, diz o Senhor Deus.

16Todo o povo de Israel deverá trazer as suas ofertas ao príncipe de Israel.

17 Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano-Novo

18 Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplices; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado.

17 Em favor de toda a nação de Israel, o rei terá o dever de apresentar os animais que serão completamente queimados, as ofertas de cereais e as ofertas de vinho. Ele fará isso nas Festas da Lua Nova, nos sábados e em todas as outras festas. O rei apresentará as ofertas para tirar pecados, as ofertas de cereais, as ofertas a serem completamente queimadas e as ofertas de paz para que os pecados do povo de Israel sejam perdoados.

A Páscoa

Êxodo 12.1-20

18 O Senhor Deus disse: — No primeiro dia do primeiro mês, vocês oferecerão como sacrifício um touro sem nenhum defeito e purificarão o Templo.

19 O sacerdote pegará uma parte do sangue do animal apresentado como oferta para tirar pecados e porá esse sangue nos batentes da porta do Templo, nas quatro pontas do altar e nos batentes dos portões do pátio de dentro.

20 No sétimo dia do mês, ele fará a mesma coisa em favor de qualquer pessoa que tenha cometido algum pecado sem intenção ou por ignorância. Assim vocês conservarão santo o Templo.

21 — No dia catorze do primeiro mês, vocês começarão a comemorar a Festa da Páscoa. Durante sete dias, todos comerão pão sem fermento.

22 No primeiro dia da Festa, o rei oferecerá um touro como sacrifício para tirar os seus pecados e os pecados do povo.

17 É, porém, o príncipe que terá de fornecer os holocaustos, as oferendas e libações para as festas, as neomênias e os sábados e todas as solenidades da casa de Israel; é ele quem proverá os sacrifícios pelos pecados, a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos oferecidos em expiação pela casa de Israel.

18 Eis o que diz o Senhor Javé: no primeiro dia do primeiro mês, tomarás um novilho sem defeito para fazer a expiação do santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue da vítima sacrificada pelo pecado e porá nos batentes da porta do templo, nos quatro cantos da base do altar e nos batentes da porta do átrio interior.

20 Farás a mesma coisa no primeiro dia do sétimo mês, por intenção de todos os que pecaram por erro ou inadvertência. Assim fareis a expiação pelo templo.

21 No décimo quarto dia do primeiro mês, tereis a festa da Páscoa. Durante sete dias comereis pães ázimos.

22 Naquele dia, o príncipe sacrificará, por si mesmo como por toda a população da terra, um touro pelo pecado.

17 Quanto ao príncipe, ficará encarregado dos holocaustos, da oblação e da libação durante as festas, nas neomênias, nos sábados. Por ocasião de todas as assembléias solenes ele fará o sacrifí-cio pelo pecado, a oblação, o holocausto e os sacrifícios de paz, a fim de fazer expiação pela casa de Israel.

A festa da Páscoa

18 Assim diz o Senhor Iahweh: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho perfeito para remover o pecado do santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue da vítima oferecida pelo pecado e com ele cobrirá as ombreiras da porta do Templo, os quatro cantos do pedestal do altar e as ombreiras dos pórticos do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês pelo homem que tiver pecado por inadvertência ou irreflexão. Deste modo fareis a expiação pelo Templo.

21 No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, realizareis a festa da Páscoa: durante sete dias comer-se-ão pães ázimos.

22 Naquele dia o príncipe oferecerá um novilho como sacrifício pelo pecado, por si e por todo o povo.

17 O príncipe terá a obrigação de fornecer ao povo todos os sacrifícios necessários para as celebrações de adoração pública; ofertas pelo pecado, holocaustos, ofertas de vinho, de alimentos e de paz, para fazer expiação pelo povo de Israel. Isto será por altura das festas religiosas, das cerimónias da lua nova, dos sábados e de todas as outras ocasiões semelhantes.

18 Diz o Senhor Deus: No primeiro dia de cada ano novo sacrifiquem um novilho, sem defeito, para purificar o templo.

19 O sacerdote pegará em parte do sangue desta oferta pelo pecado e pô-lo-á nos umbrais da porta do templo e sobre os quatro cantos da base do altar, e ainda sobre as paredes da entrada do pátio interior.

20 Façam isto também no sétimo dia desse mesmo primeiro mês por alguém que tenha pecado por erro ou ignorância; e assim o templo ficará purificado.

21 No dia 14 do primeiro mês celebrarão a Páscoa. Durante sete dias comerão pão sem fermento.

22 Nesses dias comer-se-á unicamente pão sem fermento. No dia de Páscoa o príncipe fornecerá um novilho para ser

23 Nos sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo pecado.

24 Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da festa, fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e Festas da Lua Nova

1 Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova.
2 O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

23Em cada um dos sete dias da Festa, ele oferecerá como sacrifício ao Senhor Deus sete touros e sete carneiros sem defeito e os queimará completamente. E todos os dias também oferecerá como sacrifício um bode como oferta para tirar pecados.

24Para cada touro e cada carneiro que for oferecido em sacrifício, haverá uma oferta de dezessete litros e meio de cereais e três litros de azeite.

A Festa das Barracas

Levítico 23.33-43

25— Na Festa das Barracas, que começa no dia quinze do sétimo mês, o rei oferecerá em cada um dos sete dias o mesmo sacrifício para tirar pecados, as mesmas ofertas que serão completamente queimadas e as mesmas ofertas de cereais e de azeite.

Ezequiel 46

O rei e as festas

1O Senhor Deus diz: — O portão do leste que dá para o pátio de dentro deverá ficar fechado nos seis dias úteis, mas será aberto no sábado e na Festa da Lua Nova.

2O rei irá do pátio de fora para o salão do portão e ficará ao lado do portão. Enquanto isso, os sacerdotes oferecerão os sacrifícios que serão completamente queimados e também as ofertas de paz. Ali o rei deverá prestar culto e depois sair. O portão deverá ficar aberto até a tarde.

23 Em seguida, durante os sete dias da festa, oferecerá ele diariamente ao Senhor o holocausto de sete touros e sete carneiros sem defeito, do mesmo modo que um bode por dia, em sacrifício pelo pecado.

24 A modo de oblação, ofertará um efá por touro, um efá por carneiro e um hin de óleo por efá.

25 No décimo quinto dia do sétimo mês, por ocasião da festa, oferecerá durante sete dias os mesmos sacrifícios pelo pecado, os mesmos holocaustos, as mesmas oferendas e as mesmas libações de óleo.”

Ezequiel 46

1 Eis o que diz o Senhor Javé: “O pórtico do átrio interior que fica fronteiro ao oriente será fechado durante os seis dias consagrados ao trabalho. Ele será aberto no dia de sábado, assim como na lua nova.

2 O príncipe, chegando de fora para o vestíbulo do pórtico, se colocará perto dos portais do pórtico, enquanto os sacerdotes oferecerão seu holocausto e seus sacrifícios pacíficos. Após haver-se prosternado sobre o limiar do pórtico, ele

23E durante os sete dias de festa oferecerá diariamente, como holocausto a Iahweh, sete novilhos, sete carneiros perfeitos e também diariamente um bode como sacrifício pelo pecado.

24Oferecerá ainda como oblação um efá por novilho, um efá por carneiro e um hin de azeite por efá.

A festa das Tendas

25No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, por ocasião da festa, durante os sete dias oferecerá o sacrifício pelo pecado, o holocausto, a oblação e o azeite.

Ezequiel 46

Regulamentos diversos

1Assim diz o Senhor Iahweh: O pórtico do átrio interior que dá para o oriente permanecerá fechado nos seis dias de trabalho, mas no sábado ficará aberto, bem como no dia da neomênia,
2quando o príncipe entrará pelo vestíbulo do pórtico exterior e se postará junto às ombreiras, enquanto os sacerdotes oferecerão o seu holocausto e os seus sacrifícios de paz. Então se prostrará no limiar do pórtico, saindo depois, mas o pórtico não se fechará até de tarde.

apresentado como oferta pelo pecado, por si próprio e pelo povo de Israel.
23E em cada um dos sete dias seguintes dessa celebração devem preparar um holocausto ao Senhor. Esta oferta diária consistirá em sete novilhos e sete carneiros sem qualquer defeito. Um bode será também ofertado diariamente por expiação do pecado.
24O príncipe fornecerá 3,8 litros de grão para oferta de cereais, 22 litros por cada um dos novilhos e carneiros, e 3,8 litros de azeite para acompanhar cada efa de grão.

25Durante os sete dias da festa dos tabernáculos, que se realiza no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe fornecerá os mesmos sacrifícios para a expiação do pecado; os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de azeite.

Ezequiel 46

1Diz o Senhor Deus: A entrada do lado da parede interior, a oriente, estará fechada durante os seis dias úteis e só se abrirá no sábado e nos dias das celebrações da lua nova.
2O príncipe entrará pela entrada exterior da passagem e permanecerá junto à ombreira da porta, enquanto o sacerdote oferece os seus holocaustos e ofertas de paz. Ele adorará no interior da passagem e depois regressará à entrada, a qual não será fechada antes do anoitecer.

		se retirará; mas o pórtico não será fechado até a tarde.		
3 O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR.	3No sábado e na Festa da Lua Nova, todo o povo também se curvará e adorará o Senhor na frente do portão.	3 O povo se prostrará diante do Senhor, à entrada desse pórtico, nos dias de sábado e de lua nova.	3Também o povo da terra se prostrará à entrada desse pórtico, diante de Iahweh, tanto nos sábados como nos dias de neomênia.	3O povo adorará o Senhor em frente desta passagem, nos sábados e nos dias das celebrações da lua nova.
4 O holocausto que o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.	4No sábado, o rei deverá apresentar ao Senhor, como sacrifícios que deverão ser completamente queimados, um carneiro e seis carneirinhos, todos sem defeito.	4 O holocausto que oferecerá o príncipe ao Senhor, no dia de sábado, será de seis ovelhas sem defeito e de um cordeiro intato.	4O holocausto que o príncipe deve oferecer no dia do sábado consistirá de seis cordeiros e de um carneiro, todos perfeitos,	4Os holocaustos que o príncipe oferece ao Senhor nos dias de sábado consistirão em seis cordeiros e um carneiro, todos sem o mínimo defeito.
5 A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.	5Para cada carneiro que ele trouxer, dará a Deus uma oferta de dezessete litros e meio de cereais. E, junto com cada carneirinho que for oferecido em sacrifício, ele dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de oferta de cereais, ele deverá trazer três litros de azeite.	5 A oferenda para o cordeiro será de um efá; para as ovelhas, ela será deixada à sua escolha; quanto ao óleo ele oferecerá um hin por efá.	5em uma oblação de uma efá por carneiro, uma oblação, de acordo com as suas possibilidades, pelos cordeiros e um hin de azeite por efá.	5Apresentará uma oferta de cereais de 22 litros de farinha, para acompanhar o carneiro, e também uma outra quantidade, desta vez conforme o que ele entender, para acompanhar cada cordeiro. Trará também 3,8 litros de azeite por cada 22 litros de farinha.
6 Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito.	6Na Festa da Lua Nova, ele oferecerá um touro novo, um carneiro e seis carneirinhos, todos sem defeito.	6 No dia da lua nova, oferecerá um novilho sem defeito, seis ovelhas e um carneiro sem defeito.	6No dia da neomênia deverão ser um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro, todos perfeitos.	6Na celebração da lua nova trará um novilho perfeito, seis cordeiros e um carneiro sem qualquer imperfeição.
7 Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him de azeite para cada efa.	7Junto com o touro novo e com o carneiro haverá uma oferta de dezessete litros e meio de cereais; e junto com os carneirinhos o rei dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de cereais, serão oferecidos três litros de azeite.	7 A oferenda para o carneiro será de um efá; para as ovelhas será proporcional aos seus meios; quanto ao óleo, oferecerá um hin por efá.	7Quanto à oblação, oferecerá um efá pelo novilho e um efá pelo carneiro e, quanto aos cordeiros, o que lhe for possível. O azeite será um hin por efá.	7Com o novilho trará 22 litros de farinha para uma oferta de cereais. Com o carneiro trará também 22 litros de farinha. Com o cordeiro trará aquilo que ele quiser dar. Por cada quantidade de 22 litros de farinha oferecerá 3,8 litros de azeite.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.	8O rei deverá voltar do portão, passando pelo salão, como fez para entrar.	8 Logo que chegar, o príncipe passará pelo vestíbulo do pórtico e, ao sair, tomará idêntico caminho.	8Ao entrar, o príncipe deve fazê-lo pelo vestíbulo do pórtico e por ele deverá sair.	8O príncipe poderá entrar e sair pela passagem.
Instruções referentes às ofertas				
9 Mas, quando vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar	9— Quando o povo prestar culto ao Senhor em qualquer festa, os que entrarem pelo portão do norte sairão pelo portão do sul, depois que acabarem de	9 Quando o povo vier apresentar-se diante do Senhor, por ocasião das solenidades, aquele que tiver entrado pela porta norte, para se prosternar, sairá pela porta sul; o	9Mas quanto ao povo da terra, ao entrar para comparecer na presença de Iahweh por ocasião das assembléias solenes, aqueles que entraram pelo pórtico do	9Mas quando o povo entrar pela passagem do norte, para sacrificar durante as festas religiosas, deverá depois sair pelo lado sul. E os que entrarem pelo lado sul sairão pela

pela porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta.

adorar. Aqueles que entrarem pelo portão do sul sairão pelo portão do norte. Ninguém sairá pelo mesmo portão pelo qual entrou, mas pelo portão do lado contrário.

que vier pela porta sul sairá pela porta norte; não voltará pela porta que tiver tomado à entrada, mas sairá pela porta que tiver diante de si.

norte para se prostrarem, sairão pelo pórtico do sul, ao passo que os que entraram pelo pórtico do sul sairão pelo pórtico do norte: ninguém voltará pelo pórtico pelo qual entrou; antes, deverá sair pelo lado oposto.

passagem oposta, a do norte. Nunca sairão pelo sítio por onde entraram; deverão sempre utilizar a passagem oposta.

10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.

10 O rei entrará quando o povo entrar e sairá quando o povo sair.

10 O príncipe ficará no meio deles, entrando e saindo como eles.

10 O príncipe estará no meio deles: entrará com eles e com eles sairá.

10 O príncipe entrará e sairá juntamente com o povo nestas ocasiões.

11 Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa para cada novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

11 Nos dias de festa e de comemorações solenes, a oferta de cereais será de dezessete litros e meio por touro ou carneiro. E junto com cada carneirinho o adorador dará o que quiser. Para cada dezessete litros e meio de cereais, serão oferecidos três litros de azeite.

11 Por ocasião das festas e solenidades, a oferenda será de um efá por touro e por cordeiro; para as ovelhas, será deixada à sua escolha; no que toca ao óleo, oferecerá um hin por efá.

11 Nos dias de festa e nas assembléias solenes a oblação consistirá de um efá por novilho e um efá por carneiro e, pelos cordeiros, quanto puder dar. Quanto ao azeite, um hin por efá.

11 Para resumir: Nas celebrações especiais e nas festas sagradas, as ofertas de cereais serão constituídas por 22 litros de farinha a acompanhar o novilho; o mesmo para acompanhar o carneiro; tanto quanto ele quiser para acompanhar o cordeiro; 3,8 litros de azeite por cada quantidade de 22 litros de farinha.

12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

12 — Quando o rei tiver vontade de dar uma oferta ao Senhor, seja uma oferta que deverá ser completamente queimada ou uma oferta de paz, o portão do leste que dá para o pátio de dentro será aberto para ele. Ele fará a oferta do mesmo modo que faz no sábado, e, depois que ele sair, o portão deverá ser fechado.

12 Quando o príncipe quiser oferecer ao Senhor um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico, será aberta a porta que olha para o oriente, e ele oferecerá seu holocausto e seu sacrifício pacífico como faz no dia do sábado. Quando sair, a porta será fechada imediatamente após ele.

12 Sempre que o príncipe oferecer um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico a Iahweh, abrir-se-lhe-á a porta que dará para o oriente, e aí oferecerá o seu holocausto e o seu sacrifício pacífico, conforme costuma fazer no dia do sábado. Em seguida sairá, após o que será fechado o pórtico.

12 Sempre que o príncipe oferecer um holocausto ou uma oferta voluntária de paz, para serem sacrificados ao Senhor, o portão interior oriental será aberto para que possa entrar e oferecer os seus sacrifícios, como acontece aos sábados. Depois voltar-se-á e sairá, após o que a porta será fechada sobre ele.

A oferta diária

13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia; manhã após manhã, o prepararás.

13 O Senhor diz: — Todas as manhãs, deverá ser oferecido ao Senhor um carneirinho de um ano, sem defeito. Essa oferta deverá ser feita todos os dias.

13 Imolarás diariamente ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito. Assim farás cada manhã.

13 Diariamente, a saber, cada manhã, oferecerá em holocausto um cordeiro de um ano, perfeito.

13 Todas as manhãs, um cordeiro de um ano será sacrificado como holocausto ao Senhor.

14 Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.

14 Também será feita todas as manhãs a oferta de um quilo e meio de farinha e, junto com ela, um litro de azeite para misturar com a farinha. As leis para essa oferta ao Senhor deverão ser obedecidas para sempre.

14 Como oferenda, oferecerás ao Senhor todas as manhãs com o cordeiro um sexto de efá, assim como um terço de hin de óleo para umedecer a farinha. Esta é uma regra perpétua:

14 Juntamente com ele oferecerá em oblação um sexto de um efá, um terço de um hin de azeite, a fim de umedecer a farinha. Será uma oblação a Iahweh, de acordo com um estatuto perpétuo, que durará para sempre.

14 Haverá também, todas as manhãs, uma oferta de cereais de 3,8 litros de farinha, com 1,3 litros de azeite misturados. Isto é um regulamento permanente.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.

15O carneirinho, a farinha e o azeite deverão ser oferecidos ao Senhor todas as manhãs, para sempre.

O rei e a terra

16O Senhor Deus diz o seguinte: — Se o rei der de presente uma parte das suas terras a um dos seus filhos, essa terra será do filho como parte da propriedade da sua família.

17Mas, se o rei der de presente uma parte das suas terras a um dos seus servidores, essa terra voltará a ser do rei quando chegar o Ano da Libertação. A terra será dele e depois será dos seus filhos.

18O rei não deverá tomar nenhuma propriedade do povo. Das suas próprias terras é que ele dará terras aos seus filhos; assim ele não explorará ninguém do meu povo, tomando a sua terra.

As cozinhas do Templo

19Depois disso, o homem me levou para a entrada dos cômodos de perto do portão, que ficavam de frente para o norte. São esses os cômodos santos dos sacerdotes. Ele me mostrou um lugar no lado oeste dos cômodos

20e disse: — Este é o lugar onde os sacerdotes irão cozinhar a carne oferecida como sacrifício para tirar pecados ou culpas e onde assarão as ofertas de farinha. Assim nenhuma coisa santa será

15 será oferecido a cada manhã um cordeiro em oblação com o óleo em holocausto perpétuo”.

16 Eis o que diz o Senhor Javé: “Se o príncipe fizer a um de seus filhos uma doação do seu domínio, esse donativo pertencerá a seus filhos a título de propriedade patrimonial.

17 Se fizer semelhante donativo a um de seus servidores, a doação pertencerá também a este, mas unicamente até o ano da libertação, no qual ela retornará ao príncipe. É só a seus filhos que continuará como herança.

18 O príncipe nada usurpará do patrimônio do povo, despojando-o de alguma de suas propriedades; ele constituirá um patrimônio a seus filhos unicamente de sua propriedade, a fim de que ninguém dentre o meu povo seja privado de suas posses”.

19 Ele me conduziu, logo a seguir, pela entrada vizinha do pórtico, às câmaras sagradas reservadas aos sacerdotes, frente ao norte; e eu vi lá um espaço, ao fundo, para o ocidente.

20 “É ali” – disse-me – “o lugar onde os sacerdotes cozem as carnes oferecidas em sacrifício pelo pecado e pelo delito, e onde cozem as oferendas, a fim de não levá-las ao átrio exterior e não tocar o povo com as coisas santas.”

15O cordeiro, a oblação e o azeite se oferecerão cada manhã, para sempre.

16Assim diz o Senhor Iahweh: Se o príncipe fizer um presente que seja da sua herança a um dos seus filhos, este será propriedade dele como herança.

17Mas se fizer um presente a um dos seus servos, este lhe pertencerá até o ano da sua alforria, voltando para o príncipe nessa data. Com efeito, a sua herança só caberá aos seus filhos.

18O príncipe não poderá tomar nada da herança do povo, desapropriando-o do que é propriedade sua; antes, daquilo que é propriedade sua é que ele deverá dar herança aos seus filhos, a fim de que o meu povo não venha a ser desapropriado daquilo que lhe pertence.

19Trouxe-me pela entrada que fica junto ao pórtico, às câmaras do Lugar Santo que pertencem aos sacerdotes e que dão para o norte, atrás das quais havia um lugar que dava para o ocidente.

20E disse-me: "Este é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas destinadas ao sacrifício de expiação e ao sacrifício pelo pecado, no qual assarão a oblação, sem que tenham de levá-las para o átrio

15O cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão fornecidos em cada manhã para esse holocausto diário.

16Diz o Senhor Deus: Se o príncipe der uma oferta de terra a um dos seus filhos, pertencer-lhe-á sempre.

17Mas se der uma oferta de terra a um dos seus servos, este conservá-la-á até ao ano da liberdade, ano em que se tornará livre; nessa altura, a terra retornará ao seu primeiro possuidor, o príncipe. Apenas os dons concedidos aos seus filhos terão carácter permanente.

18Aliás, o príncipe nunca poderá subtrair a propriedade duma outra pessoa pela violência. Se der um presente de terra aos seus filhos, deverá ser das suas possessões privadas, pois não quero que o meu povo perca o que lhe pertence e que por isso tenha de abandonar a terra.”

19Depois disso, usando a porta através da parede do lado da passagem principal, conduziu-me pela entrada até ao bloco dos quartos sagrados, virados para o lado norte. Ali, no extremo oeste dessas câmaras, vi um lugar onde,

20pelo que me foi dito pelo homem que me guiava, os sacerdotes cozem o alimento do sacrifício de culpa e da oferta pelo pecado, e onde cozem o pão com a farinha das ofertas de cereais; fazem-no aqui para evitar ter de carregar os sacrifícios através

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.

22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.

23 Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor.

24 E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.

2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior, que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

levada para o pátio de fora, onde poderia prejudicar o povo.

21-22Então ele me levou para o pátio de fora e me mostrou que em cada uma das áreas dos quatro cantos havia um pátio menor, com vinte metros de comprimento por quinze de largura.

23Cada pátio era cercado por um muro de pedra, e, encostados nesses muros, havia fogões.
24O homem me disse: — São estas as cozinhas onde os servidores do Templo irão cozinhar os sacrifícios que o povo oferece.

Ezequiel 47

Um riacho no Templo

1O homem me levou de volta até a entrada do Templo. Debaixo da entrada, saía água que corria na direção do leste, pois o Templo dava frente para esse lado. A água corria por baixo do lado sul do Templo, ao sul do altar.
2Então o homem me fez sair da área do Templo pelo portão norte e me levou pelo lado de fora até o portão que dá para o leste. Um riacho saía do lado sul do portão.
3Com a sua vara de medir, o homem mediu quinhentos metros na direção da correnteza, para o leste. Ele me fez atravessar o riacho ali, e a água chegou aos meus tornozelos.

21 Em seguida, fez-me sair para o átrio exterior e passar diante dos quatro ângulos do átrio, em cada um dos quais havia um pátio.
22 Nos quatro ângulos do átrio encontravam-se ainda pequenos pátios, medindo quarenta côvados de comprimento por trinta de largura, todos os quatro iguais,
23 todos os quatro cercados de um muro, ao pé do qual, em toda a volta, havia fogões.

24 “São” – disse-me ele – “as cozinhas, onde os servidores do templo cozem as carnes das vítimas oferecidas pelo povo.”

Ezequiel 47

1 Conduziu-me então à entrada do templo. Eis que águas jorravam de sob o limiar do edifício, em direção ao oriente porque a fachada do templo olhava para o oriente. Essa água escorria por baixo do lado direito do templo, ao sul do altar.

2 Fez-me sair pela porta do Norte e contornar o templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado Sul.

3 O homem foi para o oriente com uma corda na mão: mediu mil côvados; a seguir, fez-me passar na água, que me chegou até os tornozelos. Mediu ainda mil

exterior, expondo o povo à contaminação do sagrado".
21Em seguida, conduziu-me para fora, para o átrio exterior, fazendo-me passar junto aos quatro cantos do átrio e havia aí outro átrio em cada canto do átrio,

22isto é, quatro átrios menores nos quatro cantos do átrio principal, os quais tinham quarenta côvados de comprimento e trinta de largura, os quatro de igual medida.

23Um muro de pedra os cercava todos, bem como fornos construídos em torno, ao pé do muro.

24Explicou-me: "Estes são os fornos nos quais os servidores do Templo cozem os sacrifícios do povo".

Ezequiel 47

A fonte do Templo

1Reconduziu-me então para a entrada do Templo e vi ali água que escorria de sob o limiar do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de sob o lado direito do Templo, do sul do altar.

2Em seguida, fez-me sair pelo pórtico do norte e rodear por fora até o pórtico exterior que dá para o oriente, onde a água estava escorrendo do lado direito.

3O homem dirigiu-se para o lado do oriente com um cordel na mão, medindo mil côvados, e me fez atravessar a água, que dava pelos tornozelos.

do átrio exterior, para que o povo não toque naquilo que é sagrado.

21Tornou a trazer-me para o átrio exterior e levou-me a cada um dos quatro cantos do átrio.

22Vi que havia em cada canto uma câmara de 20 metros de comprimento por 15 metros de largura, rodeada por paredes.

23Debaixo das muralhas, em toda a volta, havia uma fila de fornos de tijolo.

24Explicou-me depois que esses fornos era onde os auxiliares do templo, os levitas, coziam os sacrifícios que o povo oferecia.

Ezequiel 47

O rio que corre do templo

1Tornou a trazer-me de volta para a entrada do templo. Vi então uma nascente de água que corria para o oriente, vinda de sob o templo e que passava à direita do altar, pelo seu lado sul.

2Fez-me sair para o exterior da muralha, pela porta do norte, e dar a volta até à entrada do oriente, onde vi a torrente passando para o lado sul, o da passagem oriental.
3À medida que avançava, ia medindo e levou-me 500 metros para oriente, ao longo da torrente, mandando-me que a atravessasse. Nessa altura, a água dava-me pelos artelhos.

4 Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5 Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do rio.

7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado.

8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.

9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio.

10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

4Em seguida, ele mediu mais quinhentos metros, e a água subiu até os meus joelhos. Mais quinhentos metros, e a água chegou até a minha cintura.

5Finalmente, mediu mais quinhentos metros, e o rio era tão fundo, que eu não podia atravessar. Era fundo demais para ser atravessado, a não ser a nado.

6Aí ele me disse: — Homem mortal, preste muita atenção em tudo isso! Então o homem me levou de novo para a margem.

7Quando cheguei lá, vi que havia muitas árvores nos dois lados.

8Então ele me disse: — Esta água corre para o leste e desce até o rio Jordão e até o mar Morto. Quando entra neste mar, ela faz com que a água salgada do mar vire água doce.

9Em todo lugar por onde esse rio passar, haverá todo tipo de animais e de peixes. O rio fará com que as águas do mar Morto fiquem boas e ele trará vida por onde passar.

10Desde a Fonte de Gedi até a de Eglaim haverá pescadores na praia do mar, e ali eles estenderão as suas redes para secarem. Haverá ali muito peixe e muitas espécies de peixes, como no mar Mediterrâneo.

côvados e me fez atravessar a água, que me subiu até os joelhos.

4 Mediu de novo mil côvados e fez-me atravessar a água, que me subiu até os quadris.

5 Mediu, enfim, mil côvados; e era uma torrente que eu não podia atravessar, de tal modo as águas tinham crescido! E era preciso nadar, era um curso de água que não se podia passar a vau.

6 “Viste, filho do homem?” – falou-me, e me levou ao outro lado da torrente.

7 Ora, retornando, avistei nas duas margens da torrente uma grande quantidade de árvores.

8 “Essas águas” – disse-me ele – “dirigem-se para a parte oriental, elas descem à planície do Jordão; elas se lançarão no mar, de sorte que suas águas se tornarão mais saudáveis.

9 Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida.

10 Na praia desse mar estarão pescadores; eles estenderão suas redes desde Engadi até En-Eglaim, e haverá aí peixes de toda espécie em abundância, como no grande mar.

4Tornou a medir mil côvados e fez-me atravessar outra vez a água, que agora dava pelos joelhos. De novo mediu mil côvados e de novo me fez atravessar a água que agora dava pelos quadris.

5Mediu outros mil côvados e agora era uma torrente que eu já não podia atravessar, pois a água tinha subido tanto que formava um rio, que só se podia atravessar a nado.

6Disse-me então: "Viste, filho do homem?" E fez-me voltar para a margem da torrente.

7Quando voltei, eis que havia ali na margem da torrente árvores abundantes de um lado e de outro.

8Disse-me: "Esta água que escorre para o lado oriental desce para a Arabá e entra no mar. Ao entrar no mar, a sua água se torna salubre.

9Resultará daí que em todo lugar por onde passar a torrente, os seres vivos que o povoam terão vida. Haverá abundância de peixe, já que onde quer que esta água chegue, ela levará salubridade, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir.

10À sua margem existirão pescadores. Desde Engadi até En-Eglaim haverá lugares para estender as redes. Os peixes serão da mesma espécie que os do Grande mar e muito abundantes.

4Mediu mais 500 metros e mandou-me novamente que atravessasse; desta vez a água já me dava pelos joelhos.

5500 metros depois, dava-me pela cintura e 500 metros a seguir já a água era tão profunda que eu não podia atravessar, a menos que o fizesse a nado.

6Disse-me que me lembrasse bem do que tinha visto e deu-me ordem para regressar à margem donde partira.

7Quando ali cheguei, reparei que havia muitas árvores que tinham crescido em ambas as margens deste rio.

8Falou-me assim: “Este rio corre para oriente, através do deserto e do vale do Jordão para o mar Morto, onde alterará as suas águas, tornando-se frescas e puras.

9Tudo que estas águas tocarem viverá. O peixe tornar-se-á abundante nas águas do mar Morto, porque as águas desse rio curarão as águas salgadas do mar Morto e as tornarão frescas e puras. Por tudo o que este rio passar, haverá vida.

10Haverá pescadores nas margens do mar Morto, pescando desde En-Gedi até En-Eglaim. As praias estarão cheias de redes secando ao sol. O mar Morto estará cheio de peixes de toda a qualidade como acontece no Mediterrâneo.

11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal.

12 Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o SENHOR Deus: Este será o limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei, levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós outros em herança.

15 Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã).

17 Assim, o limite será desde o mar até Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte.

11Mas nos brejos e nos charcos a água não ficará boa. Essa água servirá para a produção de sal.

12Nas duas margens do rio, crescerão árvores frutíferas de todo tipo. As suas folhas nunca murcharão, e as árvores nunca deixarão de dar frutas. Darão frutas novas todos os meses, pois são regadas pelo rio que vem do Templo. As frutas servirão de alimento, e as folhas, de remédio.

As fronteiras do país

13O Senhor Deus disse: — São estes os limites da terra que será dividida entre as doze tribos, sendo que a tribo de José receberá duas partes.

14Eu jurei aos antepassados de vocês que daria esta terra a eles para ser sua propriedade. Agora dividam entre vocês a terra em partes iguais.

15— Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Hetlom, até a subida de Hamate, até as cidades de Zedade,

16Berota e Sibraim (que ficam entre o território do Reino de Damasco e o do Reino de Hamate) e a cidade de Haticom (que está na fronteira do Reino de Haurã).

17Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Enom, ficando ao norte as regiões das fronteiras de Damasco e Hamate.

11 Mas seus mangues e charcos não serão saneados, abandonados que estão ao sal.

12 Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio.”

13 Eis o que diz o Senhor Javé: “Eis os limites da terra que partilhareis entre as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 Cada um dentre vós herdará uma parte igual, porque jurei com a mão erguida dar essa terra a vossos pais; por isso, essa terra deve tocar-vos em partilha.

15 Eis os seus limites: ao norte, desde o Grande Mar, o caminho de Hetalon até Sedada:

16 Emat, Berota e Sabarim, entre a fronteira de Damasco e de Emat, Haser-Ticon até a fronteira de Aurã.

17 A fronteira irá então do mar até Haser-Enã, tendo a fronteira de Damasco, ao norte, e a de Emat. Isto ao norte.

11Mas quanto aos seus brejos e pântanos, estes não serão salubrificados; antes, serão deixados como reservas de sal.

12Junto à torrente, em sua margem, de um lado e do outro, encontrar-se-á toda sorte de árvores de frutos comestíveis, cujas folhas não murcharão e cujos frutos não se esgotarão: produzirão novos frutos de mês em mês, porque a sua água provém do santuário, pelo que os seus frutos servirão de alimento e as suas folhas de remédio.

Limites da terra

13Assim diz o Senhor Iahweh: Eis os limites da terra que haveis de repartir como herança entre as doze tribos de Israel, dando duas porções a José.

14Reparti-la-eis dando a todos porção igual da terra que jurei solenemente dar aos vossos pais, de modo que ela coubesse a vós como herança.

15Eis os limites da terra: do lado do norte, desde o Grande mar: o caminho de Hetalon até a entrada de Emat, Sedada,

16Berota, Sabarim, que fica entre os limites de Damasco e os de Emat, Haser-Ticon, junto à fronteira de Aurã.

17Os limites irão desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte o território de Damasco e o território de Emat. Isto quanto ao limite setentrional.

11No entanto, os seus charcos e os seus lamaceiros, esses não se tornarão doces; manter-se-ão salgados para serem fontes de sal.

12Além disso, toda a espécie de árvores de fruto crescerão nas margens deste rio, árvores cujas folhas serão sempre verdes e que nunca cairão; nelas sempre haverá fruto. Todos os meses se fará uma nova apanha de fruto, pois essas árvores são banhadas por um rio que corre desde o templo. O fruto servirá de alimento e as folhas usar-se-ão para fins terapêuticos.”

As fronteiras da terra

13Diz o Senhor Deus: “São estas as instruções respeitantes à divisão da terra pelas doze tribos de Israel; a tribo de José, Efraim e Manassés, receberá como duas tribos.

14As outras receberão, cada uma, uma parte. Prometi solenemente que daria a terra aos vossos pais e agora tomarão posse dela.

15A fronteira norte irá desde o Mediterrâneo em direção a Hetlom e depois até à entrada de Zedade;

16seguidamente, até Berotá e Sibraim, que estão na fronteira de Damasco e de Hamate; finalmente até Hazer-Haticom, junto à fronteira de Haurã.

17Portanto, a fronteira norte será desde o Mediterrâneo até Hazar-Enom, a oriente, e fará fronteira com Hamate e Damasco a norte.

18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; este será o lado do oriente.

19 O lado do sul será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, junto ao ribeiro do Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul.

20 O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate; este será o lado do ocidente.

21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 48

Os limites de sete tribos

1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o

18— A leste, a fronteira vai para o sul, de um lugar entre o território de Damasco e o de Haurã, sendo que o rio Jordão forma a divisa entre a terra de Israel, a oeste, e Gileade, a leste, até a cidade de Tamar, no mar Morto.

19— Ao sul, a fronteira vai na direção do sudoeste, de Tamar até o oásis de Cades Meribá, e daí na direção noroeste ao longo da divisa do Egito até o mar Mediterrâneo.

20— A oeste, a divisa é formada pelo Mediterrâneo e vai para o norte até um lugar a oeste da subida de Hamate.

21— Dividam essa terra entre as suas tribos;
22ela será de vocês como propriedade permanente. Quando vocês dividirem a terra, os estrangeiros que estiverem vivendo no meio de vocês e que tiverem tido filhos nascidos aqui receberão também a parte deles. Eles serão tratados como cidadãos israelitas e tirarão sorte para receber a sua parte junto com as tribos de Israel.
23Cada estrangeiro que estiver morando em Israel receberá a sua parte junto com o povo da tribo no meio da qual estiver vivendo. Eu, o Senhor Deus, falei.

Ezequiel 48

A divisão do país entre as tribos

1-7Ao norte, a fronteira vai para o leste, do mar Mediterrâneo até a cidade de Hetlom, até a subida de Hamate, até a cidade de

18 A leste, entre Aurã e Damasco e entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de limite desde a fronteira norte até o mar oriental e para o lado de Tamar. Isto ao leste.

19 A costa sul irá, para o oriente, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades e até a torrente para o Grande Mar. Isto para o lado meridional.

20 A oeste, o Grande Mar, desde a fronteira até a frente da entrada de Emat. Isto ao oeste".

21 "Partilhareis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Vós as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que têm lançado raiz entre vós. Vós os considerareis como indígenas entre os israelitas: receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel.

23 É na tribo onde ele estiver instalado que lhe assinalareis o seu lote ao estrangeiro – oráculo do Senhor Javé."

Ezequiel 48

1 "Eis os nomes das tribos. Na extremidade norte da terra, para o caminho de Hetalon até Emat, Haser-Enã, na fronteira de

18Do lado leste, entre Aurã e Damasco, entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de fronteira até o mar oriental e até Tamar. Tal será o limite oriental.

19Do lado sul, em direção do meio-dia, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades, em direção à torrente até o Grande mar. Este será o limite meridional.

20Do lado oeste, até em frente à entrada de Emat, o Grande mar servirá de limite. Tal será o limite ocidental.

21Esta será a terra que repartireis entre vós, entre as tribos de Israel.

22Reparti-la-eis como herança entre vós e entre os estrangeiros resi-dentes no meio de vós e que geraram filhos no meio de vós. Haveis de tratá-los como os nativos da terra, os filhos de Israel. Convosco receberão por sorte a sua herança, no meio das tribos de Israel.

23Na tribo, no meio da qual o estrangeiro estiver residindo, aí lhe dareis a sua herança, oráculo do Senhor Iahweh.

Ezequiel 48

A partilha da terra

1Estes são os nomes das tribos. No extremo norte, em direção a Hetalon, junto à entrada de Emat e Haser-Enã, limitando

18A fronteira oriental correrá para o sul, desde Hazar-Enom até ao monte Haurã, onde se inclinará para ocidente, para o Jordão e para a ponta sul do mar da Galileia, continuando depois para baixo, com o rio Jordão a separar Israel de Gileade, passando o mar Morto até Tamar.
19A fronteira sul irá desde o leste, de Tamar, até à fontes de Meribá-Cades; depois segue o curso do rio do Egito até ao Mediterrâneo.
20Do lado do ocidente, o próprio mar Mediterrâneo lhe servirá de fronteira, desde a fronteira sul até a entrada de Lebo-Hamate. Esse será o limite das terras a oeste.
21Dividam a terra, dentro destes limites, por entre as tribos de Israel.

22Distribuam a terra como se fosse uma herança, entre vocês e os estrangeiros que vivem convosco com as suas famílias. Todas as crianças nascidas na terra, filhas ou não de estrangeiros, devem ser consideradas como cidadãos com os mesmos direitos que os vossos próprios filhos.

23A todos estes estrangeiros será dada terra de acordo com a tribo onde vivem atualmente. Assim diz o Senhor Deus.

Ezequiel 48

A divisão da terra

1Esta é a lista das tribos com o território que cada uma receberá. Dan: desde a fronteira do norte, no Mediterrâneo,

limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.

2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.
3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.
4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma porção.
5 Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma porção.
6 Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.
7 Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.

8 Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no meio dela.

9 A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil.

10 Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao

Enom e até a divisa entre os reinos de Damasco e Hamate. Cada tribo deverá receber terras que irão desde a fronteira do leste até o mar Mediterrâneo, a oeste, na seguinte ordem do norte para o sul: Dã, Aser, Naftali, Manassés, Efraim, Rúben e Judá.

Terras para Deus

8 Ao lado do território de Judá, ficará a terra separada para uso especial. De norte a sul, terá doze quilômetros e meio de largura e de leste a oeste terá o mesmo comprimento dos territórios dados às tribos. O Templo ficará nessa área.

9 No centro dessas terras haverá uma área dedicada ao Senhor, com doze quilômetros e meio por dez.

10 Os sacerdotes terão uma parte dessa terra sagrada. Nos lados norte e sul,

Damasco ao norte, ao longo de Emat, um território que irá desde a fronteira oriental até a fronteira ocidental, será atribuído a Dã; esta constitui uma parte.
2 Do lado do limite de Dã, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Aser.
3 Ao lado da fronteira de Aser, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Neftali.
4 Ao lado da fronteira de Neftali, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Manassés.
5 Do lado do limite de Manassés, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Efraim.
6 Do lado do limite de Efraim, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Rúben.
7 Do lado do limite de Rúben, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Judá.

8 Do lado do limite de Judá, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, será encontrada a parte que tirareis antecipadamente, de uma largura de vinte e cinco mil côvados e um comprimento igual ao das outras partes de leste a oeste. No centro dessa parte, ficará o santuário.

9 A parte que tirareis com antecipação para o Senhor terá vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de largura.

10 Esta santa porção será para os sacerdotes: suas dimensões serão: ao

com Damasco ao norte, bem junto de Emat, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Dã, uma porção.

2 Junto ao território de Dã, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Aser, uma porção.
3 Junto ao território de Aser, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Neftali, uma porção.
4 Junto ao território de Neftali, desde o limite oriental até o limite ocidental: Manassés, uma porção.
5 Junto ao território de Manassés, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Efraim, uma porção.
6 Junto ao território de Efraim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Rúben, uma porção.
7 Junto ao território de Rúben, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Judá, uma porção.

8 Junto ao território de Judá, desde o extremo oriental até o extremo ocidental, estará a porção que separareis como reserva, tendo vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que qualquer uma das outras porções, desde o extremo oriental até o extremo ocidental. No meio dela ficará o santuário.

9 A reserva que separareis para Iahweh terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura.

10 Aos sacerdotes pertencerá a porção sagrada, que medirá vinte e cinco mil

através de Hetlom até Hamate, e depois até Hazar-Enã, na fronteira entre Damasco, a sul, e Hamate, a norte. São esses os limites a leste e a oeste da terra.
2 Aser: o seu território fica a sul do território de Dan e tem as mesmas fronteiras a leste e a oeste.

3 Naftali: fica a sul de Aser e tem também as mesmas fronteiras a leste e a oeste.

4 Manassés: fica a sul de Naftali, com os mesmos limites a leste e a oeste.

5 A seguir, junto a Manassés para o sul, fica Efraim,

6 depois ficará Rúben e,

7 por fim Judá, todos com as mesmas linhas de limite a leste e a oeste.

8 No território de Judá, desde a fronteira oriental até ao mar Mediterrâneo, a ocidente, será reservado um território que terá a mesma extensão que o de cada tribo, ou seja, 12,5 quilómetros de extensão. O templo será estabelecido no centro desta área.

9 Além disso, haverá uma faixa de território com 12,5 quilómetros de comprimento e 5 quilómetros de largura,

10-11 de norte a sul, rodeando o templo. Será para os sacerdotes, os filhos de

ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela.

11 Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas.

12 Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

13 Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

14 Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

Os limites da cidade

15 Mas os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.

16 Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e quinhentos, o

deverá medir doze quilômetros e meio e nos lados leste e oeste deverá medir cinco. O Templo do Senhor ficará no meio.

11 Essa área sagrada será para os sacerdotes descendentes de Zadoque. Eles me serviram fielmente e não se juntaram com o resto dos israelitas para fazer o mal, como os outros membros da tribo de Levi fizeram.

12 Por isso, eles terão uma área especial perto da área dos levitas, e será a área mais santa de todas.

13 Os levitas também terão uma área de terra que fará limite com a dos sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio por cinco.

14 A terra dedicada ao Senhor é a melhor de todas, e nenhuma parte dela poderá ser vendida, nem trocada, nem transferida para ninguém. É santa e pertence a Deus.

15 A área que sobrar, de doze quilômetros e meio por dois e meio, não é santa, mas será para uso geral do povo. Eles poderão morar ali e aproveitar a terra. A cidade ficará no centro

16 e será quadrada, medindo dois mil duzentos e cinquenta metros de cada lado.

norte, vinte e cinco mil côvados; a oeste, dez mil côvados de largura; a leste, dez mil de largura; ao sul, vinte e cinco mil côvados de comprimento. O santuário do Senhor se elevará ao centro.

11 Ele é para os sacerdotes consagrados, descendentes de Sadoc, que têm feito o meu serviço sem se desviarem como os levitas, quando os israelitas se transviaram.

12 É para eles uma porção sagrada a parte reservada daquela que tiraram antecipadamente do território, ao lado do limite dos levitas.

13 Os levitas ocuparão, na extensão dos limites dos sacerdotes, um espaço de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil côvados de largura. Comprimento total: vinte e cinco mil côvados; extensão: dez mil.

14 Não se poderá vender nada nem trocar: o melhor dessa terra não poderá ser alienado, porque é propriedade sagrada do Senhor.

15 Os cinco mil côvados que restarem em largura, por vinte e cinco mil de comprimento, constituirão um espaço profano destinado à cidade, a suas habitações e a seus terrenos. A cidade estará no centro.

16 Eis as suas dimensões: ao norte, quatro mil e quinhentos côvados; ao sul, quatro mil e quinhentos côvados; a leste, quatro

côvados de extensão do lado norte, dez mil côvados de largura para o oeste e dez mil de largura para o oriente, e vinte e cinco mil côvados de comprimento do lado sul. No centro ficará o santuário de Iahweh.

11 Pertencerá aos sacerdotes consagrados dentre os filhos de Sadoc, os quais guardaram fielmente o meu ministério, não se desviando com os filhos de Israel, como fizeram os levitas.

12 A eles caberá uma porção da porção reservada mais santa da terra, junto ao território dos levitas.

13 Quanto aos levitas, o seu território, exatamente como o dos sacerdotes, terá vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura — comprimento total: vinte e cinco mil côvados; largura: dez mil côvados.

14 Dele nada poderão vender nem permutar, nem as primícias da terra poderão ser transferidas a outrem, porque são consagradas a Iahweh.

15 Quanto à sobra de cinco mil côvados de largura, restante dos vinte e cinco mil, constituirá uma porção profana destinada à cidade, servindo para moradias e pastagens. No centro dela ficará a cidade.

16 Eis as suas dimensões: do lado norte, quatro mil e quinhentos côvados; do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados; do

Zadoque que me obedeceram e não pecaram com o povo de Israel e o resto da tribo de Levi.

12 É porção especial de terra que lhe é atribuída, a mais santíssima de todas.

13 A seguir a essa área há outra onde viverão os levitas. Será do mesmo tamanho e com a mesma forma que a primeira. Juntas medirão 12,5 quilómetros por 5 quilómetros.

14 Nenhuma parte desta terra especial poderá ser vendida, negociada ou arrendada, pois pertence ao Senhor, é santa.

15 A faixa de terra de 12,5 quilómetros de comprimento por 2,5 quilómetros de largura, a sul da secção atribuída ao templo, será para uso público com a cidade no centro.

16 A própria cidade será quadrada e terá 2,5 quilómetros de largura.

lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos.
17 Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinqüenta côvados, ao sul, de duzentos e cinqüenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinqüenta e, ao ocidente, de duzentos e cinqüenta.
18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.

19 Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.

20 A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

Os limites do príncipe

21 O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no meio.

22 Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o território de

17Em toda a volta da cidade, de cada lado, haverá um espaço livre de cento e vinte e cinco metros de largura.

18A terra que sobrar depois de construída a cidade nas terras ao lado da área sagrada — cinco quilômetros por dois e meio para o leste e cinco quilômetros por dois e meio para o oeste — essa terra será usada pela gente que mora na cidade, para nela fazerem plantações.

19Quem trabalhar na cidade, seja de que tribo for, poderá cultivar essa terra.

20Assim a área toda será quadrada, medindo doze quilômetros e meio de cada lado, e incluirá as terras ocupadas pela cidade.

Terras para o rei

21-22Depois que a área do Templo, as terras dos sacerdotes e dos levitas e a terra para a cidade forem tiradas dessa porção de doze quilômetros e meio, toda a terra que sobrar dos dois lados, a leste e a oeste, será do rei. A leste, a terra do rei chegará até a fronteira leste e a oeste irá até o mar Mediterrâneo. Ao norte, o limite é o território da tribo de Judá e ao sul é o da tribo de Benjamim.

mil e quinhentos côvados; a oeste, quatro mil e quinhentos côvados.

17 Os limites da cidade terão ao norte duzentos e cinquenta côvados; ao sul, duzentos e cinquenta côvados; a leste, duzentos e cinquenta côvados; e a oeste, duzentos e cinquenta côvados.

18 Restará, ao longo da parte consagrada, uma extensão de dez mil côvados; dez mil côvados a leste e a oeste, paralelamente à parte consagrada, cujos produtos servirão para o sustento dos trabalhadores da cidade.

19 Os trabalhadores da cidade, recrutados em todas as tribos de Israel, cultivarão essa porção.
20 O total da parte reservada com vinte e cinco mil côvados por vinte e cinco mil, tereis reservado para domínio da cidade, uma parte igual ao quarto da porção santa.

21 O resto será para o príncipe, dos dois lados da porção sagrada e do domínio da cidade, ao longo dos vinte e cinco mil côvados da porção reservada até a fronteira oriental, e a oeste, ao longo dos vinte e cinco mil côvados até a fronteira ocidental, paralelamente às (outras) partes. Será, pois, para o príncipe; a porção sagrada e o santuário do templo estarão no meio.
22 Assim, a parte do príncipe ocupará o espaço compreendido entre os limites de Judá e de Benjamim, salvo o domínio dos

lado leste, quatro mil e quinhentos côvados; do lado oeste, quatro mil e quinhentos côvados.
17O pasto da cidade terá, do lado norte, duzentos e cinqüenta côvados, do lado sul, duzentos e cinqüenta, do lado leste, duzentos e cinqüenta e do lado oeste, duzentos e cinqüenta.

18Ao longo da parte sagrada, restará uma extensão de dez mil côvados para o oriente e dez mil para o ocidente, cujo produto servirá para o sustento dos trabalhadores da cidade.

19Os trabalhadores da cidade, vindos de todas as tribos de Israel, o cultivarão.

20Ao todo, a parte reservada terá vinte e cinco mil por vinte e cinco mil côvados. Da parte sagrada separareis um quadrado que pertencerá à cidade.

21O que restar de um lado e do outro da porção sagrada e da propriedade reservada para a cidade, pertencerá ao príncipe, tendo vinte e cinco mil côvados para o oriente, até o extremo oriental e vinte e cinco mil para o ocidente, até o extremo ocidental. Esta parte, paralela às demais, pertencerá ao príncipe. No seu centro estará a reserva sagrada e o santuário do Templo.
22Assim, desde á propriedade dos levitas e desde a propriedade da cidade, que ficam no meio da porção pertencente ao

17Uma terra aberta para pastagens rodeará a cidade e terá 125 metros de extensão.

18No exterior da cidade, estendendo-se numa faixa de 5 quilómetros a leste e a oeste, na margem da terra sagrada, haverá um campo para a agricultura, pertencente à cidade, para uso público.

19Estará aberto a quem trabalhar na cidade, seja qual for a sua origem em Israel.

20Toda esta área, incluindo as terras sagradas e as terras da cidade, será um quadrado com 12,5 quilómetros de largo.

21-22A terra em ambos os lados desta área, estendendo-se para leste e oeste até às fronteiras de Israel, pertencerá ao príncipe. Esta terra, que ficará entre as porções atribuídas a Judá e Benjamim, terá 12,5 quilómetros e será quadrada, de cada lado das terras, tanto da sagrada como da terra da cidade. No meio ficará a parte reservada ao templo.

Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção.

24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma porção.
25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.
26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.
27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.

28 Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.

29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados,

31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;

Terras para as outras tribos

23-27Ao sul dessa porção especial, cada uma das outras tribos receberá uma porção de terra que irá da fronteira leste na direção oeste até o mar Mediterrâneo, na seguinte ordem, de norte a sul: Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.

28Na parte sul do território da tribo de Gade, a fronteira irá na direção sudoeste, desde a cidade de Tamar até o oásis de Cades, e daí, para o noroeste, seguindo a fronteira do Egito até o mar Mediterrâneo.
29O Senhor Deus disse: — É assim que o país será dividido em partes, que serão das tribos de Israel e que passarão para os seus descendentes.

Os portões de Jerusalém

30-34Haverá doze entradas na cidade de Jerusalém. Cada muralha medirá dois mil duzentos e cinquenta metros e terá três portões, cada um com o nome de uma tribo. Os portões da muralha do norte receberão os nomes de Rúben, Judá e Levi. Os da muralha do leste receberão os levitas e o da cidade, situados no meio da porção que lhe tocar.

23 Para o resto das tribos: da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Benjamim.

24 Do lado do limite de Benjamim, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Simeão.
25 Do lado limite de Simeão, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Issacar.
26 Do lado do limite de Issacar, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Zabulon.
27 Do lado da parte de Zabulon, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Gad.

28 Sobre o limite de Gad, ao sul, a fronteira irá de Tamar para o oriente, às águas de Meriba de Cades, e à torrente que vai para o Grande Mar.

29 Tal é a terra cujos patrimônios repartireis por sorte entre as tribos de Israel; tais serão as suas partes respectivas – oráculo do Senhor Javé.”

30 “Eis as saídas da cidade.

31 As portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. Ao norte – do comprimento de quatro mil e quinhentos príncipe, entre os limites de Judá e Benjamim estará a porção do príncipe.

23Quanto às demais tribos, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Benjamim, uma porção.

24Junto ao território de Benjamim, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Simeão, uma porção.
25Junto ao território de Simeão, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Issacar, uma porção.
26Junto ao território de Issacar, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Zabulon, uma porção.
27Junto ao território de Zabulon, desde o extremo oriental até o extremo ocidental: Gad, uma porção.

28Junto ao território de Gad, no extremo sul, a fronteira irá de Tamar às águas de Meriba de Cades, a torrente, até o Grande mar.

29Esta é a terra que repartireis em herança às tribos de Israel, estas serão as suas porções, oráculo do Senhor Iahweh.

As portas de Jerusalém

30Quanto às saídas da cidade, ei-las: do lado norte, medir-se-ão quatro mil e quinhentos côvados.
31As portas da cidade terão os nomes das tribos de Israel. Três portas ficarão ao norte: a porta de Rúben, uma; a porta de Judá, uma; a porta de Levi, uma.

23As secções dadas às tribos restantes são as seguintes. Benjamim: estende-se através de todo o território de Israel, desde a fronteira do oriente até à do ocidente.
24Ao sul fica a de Simeão, estendendo-se igualmente entre estas as fronteiras oriental e ocidental.

25Depois é Issacar com os mesmos limites.

26A seguir vem Zebulão com a mesma forma.

27Gad também com os mesmos limites.

28Mas a sua fronteira a sul vai de Tamar até às fontes de Meribá-Cades, seguindo depois pela Ribeira do Egito até ao Mediterrâneo.

29É este o loteamento que se fará entre cada tribo, conforme a palavra do Senhor Deus.

As portas da cidade

30-31Cada porta da cidade terá o nome de cada uma das tribos de Israel em sua honra. A norte, na sua muralha de 2,25 quilómetros, haverá três entradas, uma com o nome de Rúben, outra de Judá e outra de Levi.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	nomes de José, Benjamim e Dã. Os da muralha do sul receberão os nomes de Simeão, Issacar e Zebulom. E os da muralha do oeste receberão os nomes de Gade, Aser e Naftali.	côvados –, haverá três portas: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.		
32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;		32 O lado leste – do comprimento de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã.	32Do lado leste, a extensão será de quatro mil e quinhentos côvados, tendo três portas: a porta de José, uma; a porta de Benjamim, uma; e a porta de Dã, uma.	32A leste, na muralha igualmente de 2,25 quilómetros, haverá também três portas, com os nomes de José, Benjamim e Dan.
33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;		33 O lado sul – extensão de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon.	33Do lado sul, medir-se-á a extensão de quatro mil e quinhentos côvados, também com três portas: a porta de Simeão, uma; a porta de Issacar, uma; e a porta de Zabulon, uma.	33A sul, na muralha que terá o mesmo comprimento, haverá as portas de Simeão, Issacar e Zebulão.
34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.		34 O lado oeste – da extensão de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.	34Do lado oeste, a extensão será também de quatro mil e quinhentos côvados, igualmente com três portas: a porta de Gad, uma; a porta de Aser, uma; e a porta de Neftali, uma.	34E a oeste, da mesma maneira, ver-se-ão as portas de Gad, Aser e Naftali.
35 Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.	35O comprimento total da muralha em volta da cidade toda será de nove quilômetros. O nome da cidade daqui em diante será: “O Senhor está aqui.”	35 Perímetro: dezoito mil côvados. Doravante, o nome da cidade será Javé-Chammá.”	35O contorno todo será, pois, de dezoito mil côvados. E o nome da cidade, a partir deste dia será: "Iahweh está ali".	35O perímetro total da cidade medirá 9 quilómetros e chamar-se-á: o Senhor está ali.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Daniel

Daniel 1

A educação de Daniel e de seus companheiros

1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

2 O SENHOR lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Daniel

Daniel 1

Os jovens israelitas na corte de Nabucodonosor

1 No terceiro ano de Jeoaquim como rei de Judá, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, atacou Jerusalém, e os seus soldados cercaram a cidade.

2 Deus deixou que Nabucodonosor conquistasse a cidade e também que pegasse alguns objetos de valor que estavam no Templo. Nabucodonosor levou esses objetos para a Babilônia e mandou colocá-los no templo do seu deus, na sala do tesouro.

3 O rei Nabucodonosor chamou Aspenaz, o chefe dos serviços do palácio, e mandou que escolhesse entre os prisioneiros israelitas alguns jovens da família do rei e também das famílias nobres.

4 Todos eles deviam ter boa aparência e não ter nenhum defeito físico; deviam ser inteligentes, instruídos e ser capazes de servir no palácio. E precisariam aprender a língua e estudar os escritos dos babilônios.

5 O rei mandou também que os jovens israelitas recebessem todos os dias a mesma comida e o mesmo vinho que ele, o rei, comia e bebia. Depois de três anos de preparo, esses jovens deviam começar o seu serviço no palácio.

CATÓLICA - AVE MARIA

Daniel

Daniel 1

1 No terceiro ano do reinado de Joaquin, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio sitiar Jerusalém.

2 O Senhor entregou-lhe Joaquin, rei de Judá, bem como parte dos objetos do templo, que Nabucodonosor transportou para a terra de Senaar, para o templo de seu deus: foi na sala do tesouro do templo de seu deus que ele os colocou.

3 O rei deu ordem ao chefe de seus eunucos, Asfenez, para trazer-lhe jovens israelitas, oriundos de raça real ou de família nobre,

4 isentos de qualquer defeito corporal, bem proporcionados, dotados de toda espécie de boas qualidades, instruídos, inteligentes, aptos a ingressarem nos serviços do palácio real; deveria ser ensinado a eles a literatura e a língua dos caldeus.

5 O rei destinou-lhes uma provisão cotidiana, retirada das iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia. A formação deles devia durar três anos, após o que entrariam a serviço do rei.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Daniel

Daniel 1

Os jovens hebreus na corte de Nabucodonosor

1 No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, o rei de Babilônia, Nabucodonosor, marchou contra Jerusalém e pôs-lhe cerco.

2 O Senhor entregou-lhe nas mãos Joaquim, rei de Judá, assim como boa parte dos utensílios do Templo de Deus. Ele os transportou à terra de Senaar, depositando esses utensílios na sala do tesouro de seus deuses.

3 Depois, o rei ordenou a Asfenez, chefe dos seus eunucos, que escolhesse dentre os filhos de Israel alguns moços, quer de sangue real, quer de famílias nobres,

4 nos quais não devia haver defeito algum: deviam ter boa aparência, ser instruídos em toda sabedoria, conhecedores da ciência e subtis no entendimento, tendo também o vigor físico necessário para servirem no palácio do rei. Asfenez lhes ensinaria a escrita e a língua dos caldeus.

5 O rei lhes destinava uma parte diária das iguarias reais e do vinho de sua mesa. Eles seriam educados durante três anos, depois dos quais deveriam tomar lugar no serviço do rei.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Daniel

Daniel 1

A preparação de Daniel na Babilónia

1 Três anos depois do rei Joaquim ter começado a reinar em Judá, o rei da Babilónia, Nabucodonozor, atacou Jerusalém com os seus exércitos.

2 E o Senhor deu-lhe a vitória sobre Joaquim. Antes de regressar a Sinar *(Babilónia), retiro*u algumas das taças sagradas do templo de Deus e pô-las depois no tesouro do seu deus.

3 Então mandou a Aspenaz, que era o chefe do pessoal de serviço no palácio real, que selecionasse alguns dos jovens judeus trazidos como cativos;

4 mancebos de linhagem real, pertencentes à nobreza de Judá, para lhes ensinar a língua dos caldeus e a sua cultura. “Escolham-me uns moços fortes, saudáveis e de bela aparência!”, disse ele. “Devem ser instruídos em todos os domínios do saber, com uma boa cultura geral, e estar preparados para viver no palácio.”

5 O rei ordenou que lhes dessem do melhor alimento a comer e do melhor vinho a beber, de tudo aquilo que era servido a ele próprio; e isso durante três anos, para que no final desse período de preparação viessem a ser seus conselheiros.

6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.

9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

6Entre os que foram escolhidos estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá.

7Aspenaz lhes deu outros nomes, isto é, Beltessazar, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

8Daniel resolveu que não iria ficar impuro por comer a comida e beber o vinho que o rei dava; por isso, foi pedir a Aspenaz que o ajudasse a cumprir o que havia resolvido.

9Deus fez com que Aspenaz fosse bondoso com Daniel e tivesse boa vontade para com ele.

10Mas Aspenaz tinha medo do rei e por isso disse a Daniel: — Foi o rei, o meu senhor, quem resolveu o que vocês devem comer e beber. Se ele notar que vocês estão menos fortes e sadios do que os outros jovens, ele será capaz de me matar, e vocês serão os culpados.

11Aí Daniel foi falar com o guarda a quem Aspenaz havia encarregado de cuidar dele, de Ananias, de Misael e de Azarias. Daniel disse a ele:

12— Quero pedir que o senhor faça uma experiência com a gente. Durante dez dias, dê-nos somente legumes para comer e água para beber.

13No fim dos dez dias, faça uma comparação entre nós e os jovens que comem a comida do rei. Então,

6 Entre eles, encontravam-se alguns judeus: Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: a Daniel, o de Baltazar; a Hananias, o de Sidrac; a Misael, o de Misac; e a Azarias, o de Abdênago.

8 Daniel tomou a resolução de não se contaminar com os alimentos do rei e com seu vinho. Pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.

9 Este, graças a Deus, tomado de benevolência para com Daniel, atendeu-o de boa vontade,

10 mas disse-lhe: “Temo que o rei, meu senhor, que estabeleceu vossa alimentação e vossa bebida, venha a notar vossas fisionomias mais abatidas do que as dos outros jovens de vossa idade, e que por vossa causa eu me exponha a uma repreensão da parte do rei”.

11 Mas Daniel disse ao dispenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado o cuidado de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 “Rogo-te, faze uma experiência de dez dias com teus servos: que só nos sejam dados legumes a comer e água a beber.

13 Depois, então, compararás nossos semblantes com os dos jovens que se alimentam com as iguarias da mesa real, e

6Entre eles encontravam-se Daniel, Ananias, Misael e Azarias, que eram judeus.

7O chefe dos eunucos deu-lhes outros nomes: Daniel se chamaria Baltassar; Ananias, Sidrac; Misael, Misac; e Azarias, Abdênago.

8Ora, Daniel havia resolvido em seu coração não se contaminar com as iguarias do rei nem com o vinho de sua mesa. Por isso pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.

9E Deus permitiu que Daniel alcançasse a benevolência e a simpatia do chefe dos eunucos.

10Este, porém, disse a Daniel: "Eu temo o rei, meu senhor, que determinou vossa comida e vossa bebida. Se ele vier a notar vossas fisionomias mais abatidas que as dos outros jovens de vossa idade, poreis em perigo minha cabeça diante do rei".

11Então Daniel disse ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado Daniel, Ananias, Misael e Azarias:

12"Por favor, põe os teus servos à prova durante dez dias: sejam-nos dados apenas legumes para comermos e água para bebermos.

13Comparem-se depois, na tua presença, o nosso aspecto e o dos jovens que comem das iguarias do rei: conforme o que

6Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram quatro dos jovens escolhidos de todas as tribos de Judá.

7O responsável pela sua formação pôs-lhes outros nomes, nomes babilónicos. A Daniel chamou Beltessazar, a Hananias, Sadraque, a Misael, Mesaque e a Azarias, Abednego.

8Mas Daniel assentou no seu coração não se contaminar com o alimento e o vinho que o rei lhes dava. Pediu então a esse responsável que lhes permitisse alimentarem-se de outras coisas.

9Aconteceu até que Deus fez com que esse homem tivesse uma certa simpatia especial por Daniel e usasse de uma certa tolerância.

10No entanto, ficou alarmado com a sugestão de Daniel: “Tenho receio que vocês fiquem com um aspeto mais débil, quando comparados com os outros da vossa idade, e que o rei me mande decapitar por ter negligenciado as minhas responsabilidades!”

11Daniel foi ter com o mordomo, a quem o responsável tinha encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

12Sugeriu-lhe que durante dez dias os deixasse submeterem-se a um regime apenas de vegetais e água.

13No final desse período, o mordomo poderia comparar a aparência deles com a dos outros que comiam da comida do rei e

	dependendo de como estivermos, o senhor fará com a gente o que quiser.	farás com teus servos segundo o que terás observado”.	notares, assim procederás com os teus servos".	logo veria se continuariam com esse regime alimentar.
14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.	14O guarda concordou e durante dez dias fez a experiência com eles.	14 O dispenseiro concordou com essa proposta e os submeteu à prova durante dez dias.	14Ele atendeu-os nesse pedido e os submeteu à prova durante dez dias.	14O mordomo acabou por concordar.
15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.	15Passados os dez dias, os quatro jovens israelitas estavam mais sadios e mais fortes do que os jovens que comiam a comida do rei.	15 No final desse prazo, averiguou-se que tinham melhor aparência e estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam das iguarias da mesa real.	15Depois dos dez dias, o aspecto deles parecia melhor e eles se apresentavam mais bem nutridos que todos os jovens que se alimentavam das iguarias do rei.	15No fim dos dez dias, Daniel e os seus três amigos pareciam mais saudáveis e mais bem alimentados que os jovens que tinham comido a comida real.
16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.	16Aí o guarda tirou a comida e o vinho que deviam ser servidos aos quatro jovens e só lhes dava legumes para comer.	16 Em consequência disso, o dispenseiro retirava os alimentos e o vinho que lhes eram destinados e mandava servir-lhes legumes.	16Desde então, o despenseiro passou a retirar os alimentos e o vinho que lhes eram destinados, fornecendo-lhes só legumes.	16O mordomo passou a dar-lhes unicamente vegetais e água, retirando-lhes da alimentação os outros ricos pratos e os vinhos.
17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.	17Deus deu aos quatro jovens um conhecimento profundo dos escritos e das ciências dos babilônios, mas a Daniel deu também o dom de explicar visões e sonhos.	17 A esses quatro jovens, Deus concedeu talento e saber no domínio das letras e das ciências. Daniel era particularmente entendido na interpretação de visões e sonhos.	17A esses quatro jovens Deus concedeu a ciência e a instrução nos domínios da literatura e da sabedoria. Além disso, Daniel era capaz de interpretar qualquer sonho ou visão.	17Deus concedeu a estes quatro moços uma grande capacidade de aprendizagem, de tal forma que em breve dominavam os conhecimentos e a cultura daquele tempo. Deus deu mesmo a Daniel uma competência especial para compreender o significado de sonhos e visões.
18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.	18No fim dos três anos de preparo que o rei Nabucodonosor tinha marcado, Aspenaz levou todos os jovens até a presença do rei.	18 Ao fim do prazo fixado pelo rei para a apresentação, o chefe dos eunucos introduziu-os na presença de Nabucodonosor,	18Passado o tempo fixado pelo rei para a sua apresentação, o chefe dos eunucos os introduziu à presença de Nabucodonosor,	18Quando aquele período de três anos de preparação e estudo se completou, o responsável nomeado pelo soberano trouxe todos os mancebos à presença deste, para serem examinados.
19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.	19Este falou com eles, e entre todos não havia quem se comparasse com Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Por isso, ficaram trabalhando no palácio.	19 o qual palestrou com eles. Entre todos os jovens nenhum houve que se comparasse a Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Por isso, entraram eles a serviço do rei.	19o qual se entreteve com eles. Entre todos os jovens não houve outros que se comparassem a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Estes, pois, entraram para o serviço do rei.	19O rei Nabucodonozor conversou longamente com cada um deles, mas aqueles que mais o impressionaram foram, sem dúvida, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E passaram a ocupar o seu lugar na equipa de conselheiros reais.
20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.	20Todas as vezes que o rei fazia perguntas a respeito de qualquer assunto que exigisse inteligência ou conhecimento, descobria que os quatro eram dez vezes	20 Em qualquer negócio que necessitasse de sabedoria e sutileza, e que o rei os consultasse, este achava-os dez vezes superiores a todos os escribas e mágicos do reino.	20Ora, em todas as questões de sabedoria e discernimento sobre as quais os consultava, o rei os achava dez vezes superiores a todos os magos e adivinhos do seu reino inteiro.	20Em todos os assuntos em que se requeria uma informação exata e a emissão de pareceres inteligentes, o rei achava os juízos destes jovens sempre dez vezes

21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.

2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei.

3 Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.

4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;

6 mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

mais inteligentes do que todos os sábios e adivinhos de toda a Babilônia.
21E Daniel ficou no palácio real até o ano em que o rei Ciro começou a governar a Babilônia.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonosor

1No segundo ano de Nabucodonosor como rei da Babilônia, ele teve uns sonhos que o deixaram tão preocupado, que não podia dormir.

2Então mandou chamar os sábios, os adivinhos, os feiticeiros e os astrólogos, para que eles explicassem os sonhos. Quando chegaram e se apresentaram diante do rei,
3ele lhes disse: — Tive um sonho que me deixou muito preocupado e não vou ficar sossegado enquanto não souber o que ele quer dizer.
4Eles disseram ao rei na língua aramaica: — Que o rei viva para sempre! Pedimos que o senhor nos conte o sonho e aí nós lhe diremos o que ele quer dizer.
5Mas o rei respondeu: — Eu já resolvi que vocês têm de me contar o sonho e também explicar o que ele quer dizer. Se não puderem fazer isso, vocês serão todos cortados em pedaços, e as suas casas serão completamente arrasadas.

6Mas, se me contarem o sonho e explicarem o que ele quer dizer, eu lhes darei presentes, prêmios e muitas honras.

21 Assim viveu Daniel até o primeiro ano do reinado de Ciro.

Daniel 2

1 No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram a tal ponto o espírito, que perdeu o sono.

2 Mandou chamar os escribas, os mágicos, os feiticeiros e os caldeus para lhe fazerem a interpretação. Estes vieram apresentar-se diante do rei.

3 “Tive um sonho”– disse-lhes – “e meu espírito se consome à procura do significado.”

4 Os caldeus responderam ao rei: “Senhor, longa vida ao rei! Narra teu sonho para que teus servos deem a interpretação”.

5 O rei disse aos caldeus: “Para mim é coisa decidida: se não me explicardes o conteúdo do sonho bem como sua significação, sereis estraçalhados e vossas casas reduzidas a um montão de imundícies.

6 Mas se me revelardes tanto o conteúdo quanto a significação do sonho, recebereis de mim donativos, presentes e grandes

21DanieI permaneceu assim até o primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonosor: a estátua compósita

O rei interroga seus adivinhos

1No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram o espírito. E isso a tal ponto que o sono o abandonou.

2O rei ordenou que convocassem os magos e adivinhos, os encantadores e os caldeus, a fim de que interpretassem os seus sonhos. Eles vieram, pois, e se apresentaram diante do rei.

3O rei lhes disse: "Eu tive um sonho, e o meu espírito está ansioso por compreender-lhe o significado".

4Os caldeus responderam ao rei (em aramaico): "Ó rei, vive para sempre! Narra o sonho a teus servos e nós te daremos a interpretação".
5Retrucou o rei e disse aos caldeus: "Seja-vos conhecida a minha decisão: Se não me fizerdes conhecer o sonho, bem como a sua interpretação, sereis feitos em pedaços e vossas casas ficarão reduzidas a um amontoado de escombros.

6Ao contrário, se me descobrirdes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim presentes, gratificações e grandes honras.

melhores que os dos magos e adivinhos do seu reino.
21Daniel manteve-se nesse lugar de conselheiro do rei até ao primeiro ano do reinado de Ciro.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonozor

1Uma certa noite, no segundo ano do seu reinado, Nabucodonozor teve um terrível pesadelo e acordou tremendo de terror. O seu espírito ficou tão aflito que não conseguia dormir.

2Chamou imediatamente todos os seus magos, astrólogos, encantadores, feiticeiros e ordenou-lhes que lhe lembrassem o sonho que tinha tido:

3“Tive um certo sonho”, disse-lhes, quando se apresentaram na sua presença, “e sinto-me muito incomodado sem saber o que significava.”
4Os outros, expressando-se em aramaico, disseram-lhe: “O rei que nos diga primeiro o sonho que teve e depois poderemos explicar-lhe o seu significado.”

5Mas o rei replicou: “Já vos disse que se não me disserem o que foi com que eu sonhei e não me explicarem o seu sentido, despedaçar-vos-ei e as vossas casas serão feitas num montão de ruínas!

6Se, pelo contrário, me contarem o sonho e o seu significado, encher-vos-ei de presentes, benefícios e honrarias. Portanto, fico à espera!”

7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.

8 Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido,
9 isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação.
10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.

11 A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.

12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia.
13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

Portanto, digam o que foi que eu sonhei e o que o sonho quer dizer.

7E todos os sábios disseram de novo: — Conte o senhor o sonho, e aí nós lhe diremos o que ele quer dizer.

8Mas o rei insistiu: — Eu sei o que vocês estão fazendo. Estão é procurando ganhar tempo porque sabem que já resolvi
9que, se vocês não me contarem o sonho, vou dar a todos o mesmo castigo. Vocês já combinaram me enganar com mentiras e falsidades, esperando que a situação mude. Contem-me o sonho, e então eu saberei que também poderão explicar o que ele quer dizer.

10Os sábios deram ao rei esta resposta: — Não há ninguém no mundo que seja capaz de fazer o que o senhor quer. Nunca houve nenhum rei, por mais forte e poderoso que fosse, que tivesse exigido uma coisa dessas dos seus sábios, adivinhos ou astrólogos.

11O que o senhor está querendo é impossível. Não existe quem possa atender o seu pedido, a não ser os deuses, e eles não moram com a gente aqui na terra.

12O rei ficou tão furioso, que mandou matar todos os sábios da Babilônia.

13A ordem foi publicada, e então foram buscar Daniel e os seus companheiros para que eles também fossem mortos.

Deus revela a Daniel o que o sonho quer dizer

testemunhos de honra. Portanto, dizei-me meu sonho e o que ele significa”.

7 De novo responderam: “Que o rei narre o sonho a seus servos e nós faremos a interpretação”.

8 “Sei agora perfeitamente” – continuou o rei – “que procurais ganhar tempo, porque sabeis que estou bem decidido
9 a aplicar-vos a dita sentença, se não me revelardes o conteúdo de meu sonho. Estais combinados a mentir-me e a enganar-me, esperando que as circunstâncias mudem. Vamos, dizei-me o que sonhei e eu saberei se sois capazes de dar a interpretação.”

10 Os caldeus deram ao rei esta resposta: “Não há homem algum sobre a terra que possa fazer o que exige o rei. E, de fato, jamais rei algum, por maior e mais poderoso que tenha sido, pediu tamanha coisa a um escriba, mágico ou caldeu.

11 A questão proposta pelo rei é difícil e ninguém poderia dar a solução ao rei, a não ser os deuses que estão excluídos do trato com os seres carnais”.

12 Com isso, o rei encolerizou-se e, na sua fúria, deu ordem para matarem todos os sábios da Babilônia.

13 A sentença foi publicada e o massacre dos sábios começou. Procuravam Daniel e seus companheiros para matá-los,

Portanto, relatai-me o sonho, com a sua interpretação".

7Eles tornaram a dizer: "Queira o rei contar o sonho a seus servos, e nós lhe daremos a interpretação".

8Mas o rei insistiu: "Vejo bem que procurais ganhar tempo, sabendo que minha palavra está dada.
9Se não me dais a conhecer o sonho, uma só sentença vos espera. Estais, pois, combinados para inventar explicações falsas e funestas diante de mim, enquanto o tempo vai passando. Portanto, relatai-me o sonho, e saberei que podeis dar-me também a sua interpretação".

10Os caldeus responderam ao rei: "Não há homem algum sobre a terra que possa descobrir o segredo do rei. Por isso mesmo, jamais nenhum rei, governador ou chefe propôs tal problema a um mago, adivinho ou caldeu.

11O problema que o rei propõe é difícil e ninguém pode resolvê-lo diante do rei senão os deuses, cuja morada não se encontra entre os seres de carne".

12A essas palavras encolerizou-se o rei furiosamente e mandou trucidar todos os sábios de Babilônia.

13Promulgado o decreto da execução dos sábios, procuraram também a Daniel e seus companheiros, a fim de executá-los.

Intervenção de Daniel

7E aqueles homens tornaram a responder-lhe: “Mas como poderemos dizer o significado do sonho se não o contares previamente?”
8“Vocês estão a ver se ganham tempo, pois sabem que estou decidido a cumprir o que disse.

9Estão a preparar-se para me enganar com uma explicação qualquer, a ver se me esqueço do assunto e mudo de ideias. Mas não, digam-me com o que sonhei e só assim acreditarei na interpretação que me derem.”

10“Não há homem algum sobre a face da Terra que seja capaz de dizer que sonho é que tiveste! Como também não há rei algum do mundo que exija semelhante coisa dos seus súbditos!

11O que o rei exige é uma coisa impossível. Ninguém, exceto unicamente os deuses, podem dizer-te o sonho que tiveste, e eles não estão aqui para intervir.”
12Ao ouvir isto o rei ficou profundamente irado e deu ordens para que todos os sábios da Babilónia fossem executados.

13Foram então buscar Daniel e os seus companheiros para serem mortos.

14 Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.

15 E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação.

17 Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

19 Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu.

20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;

21 é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

14Daniel foi procurar Arioque, o chefe da guarda do rei, que tinha recebido ordem para matar todos os sábios da Babilônia. Com muito jeito e cuidado,

15Daniel perguntou a Arioque: — Por que foi que o rei deu uma ordem tão dura assim? Arioque explicou o que havia acontecido.

16Então Daniel foi falar com o rei, e este concordou em esperar, a fim de dar tempo a Daniel para explicar o sonho.

17Depois, Daniel foi para casa e contou tudo aos seus amigos Ananias, Misael e Azarias.

18Daniel disse que orassem ao Deus do céu, pedindo que tivesse pena deles e lhes mostrasse o que aquele sonho misterioso queria dizer, a fim de que Daniel e os seus amigos não morressem junto com os outros sábios da Babilônia.

19Naquela noite, Daniel teve uma visão, e nela Deus mostrou o que o sonho queria dizer. Então Daniel agradeceu a Deus,

20dizendo: “Que o nome de Deus seja louvado para sempre, pois dele são a sabedoria e o poder!

21É ele quem faz mudar os tempos e as estações; é ele quem põe os reis no poder e os derruba; é ele quem dá sabedoria aos sábios e inteligência aos inteligentes.

22Ele explica mistérios e segredos e conhece o que está escondido na escuridão, pois com ele mora a luz.

14 quando este dirigiu a Arioc, chefe da guarda do rei, que havia saído para executar todos os sábios babilônios, palavras cheias de prudência e sabedoria:

15 “Por que” – perguntou-lhe – “uma sentença tão severa da parte do rei?”. Arioc expôs-lhe o assunto,

16 e logo Daniel se decidiu ir ao rei, para pedir-lhe a concessão de uma prorrogação: daria então ao rei a interpretação pedida.

17 Logo que voltou do rei, Daniel pôs a par do assunto seus companheiros Hananias, Misael e Azarias.

18 Pediu-lhes para implorarem a misericórdia do Deus dos céus a respeito desse enigma, a fim de que não matassem Daniel e seus companheiros com o resto da Babilônia.

19 O mistério foi então revelado a Daniel em uma visão noturna. Pelo que, bendizendo o Deus dos céus,

20 Daniel expressou-se como segue: “Bendito seja o nome de Deus de eternidade em eternidade, porque a ele pertencem a sabedoria e o poder!

21 É ele quem faz mudar os tempos e as circunstâncias; é ele quem depõe os reis e os enaltece; é ele quem dá sabedoria aos sábios e talento aos inteligentes.

22 É ele quem revela os profundos e secretos mistérios, quem conhece o que

14Mas Daniel dirigiu-se com palavras prudentes e sábias a Arioc, chefe da guarda real, que havia saído para executar os sábios de Babilônia.

15Assim falou ele a Arioc, oficial do rei: "Por que motivo promulgou o rei uma sentença tão premente?" Arioc explicou o caso a Daniel,

16o qual foi logo ter com o rei para pedir-lhe um prazo: ele mesmo daria ao rei a interpretação.

17Daniel voltou para sua casa e comunicou o fato a Ananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18pedindo-lhes que implorassem a misericórdia do Deus do céu sobre esse mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem junto com os outros sábios de Babilônia.

19Então foi revelado a Daniel, numa visão noturna, o mistério. E Daniel bendisse o Deus do céu,

20tomando a palavra nestes termos: "Que o nome de Deus seja bendito de eternidade em eternidade, pois são dele a sabedoria e a força.

21É ele quem muda tempos e estações, quem depõe reis e entroniza reis, quem dá aos sábios a sabedoria e a ciência aos que sabem discernir.

22Ele revela as profundezas e os segredos, ele conhece o que está nas trevas e junto dele habita a luz.

14Mas quando Arioque, o chefe da guarda real, veio para os levar, com muita sabedoria e bom senso, Daniel dominou a situação, perguntando:

15“Porque é que o rei está assim tão zangado? O que é que se passou?” Arioque contou-lhe tudo o que acontecera.

16Daniel pediu uma audiência com o soberano e disse-lhe: “Dá-me só um pouco de tempo e contar-te-ei o sonho que tiveste e o seu significado.”

17Depois foi para casa e expôs a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, toda a situação.

18Pediram ao Deus do céu que lhes mostrasse misericórdia, dando-lhes a conhecer esse sonho misterioso, para que não tivessem de perder a vida juntamente com todos os outros.

19Nessa mesma noite, Deus contou a Daniel, numa visão, o que o rei tinha sonhado. Daniel louvou o Deus do céu:

20“Louvado seja o nome de Deus por toda a eternidade, porque só ele tem toda a sabedoria e todo o poder.

21Tudo o que se passa neste mundo está sob o seu controlo. Remove governantes dos seus lugares e põe outros no poder. É ele quem dá a sabedoria aos sábios e a inteligência aos homens cultos.

22Só ele pode revelar os mistérios que ultrapassam a compreensão humana. Conhece tudo o que não está revelado,

23 A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei.

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.
25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:

23Ó Deus dos meus antepassados, eu te agradeço e te louvo, pois me deste sabedoria e poder. Tu respondeste à nossa oração, nos mostrando o que o rei quer saber.”

Daniel explica o sonho ao rei

24Aí Daniel foi procurar Arioque, o oficial que tinha recebido ordem do rei para matar os sábios da Babilônia. Daniel disse: — Arioque, não mate os sábios. Leve-me para falar com o rei, e eu explicarei o sonho que ele teve.
25Arioque levou Daniel depressa para o lugar onde o rei estava e lhe disse: — Está aqui comigo um dos judeus que trouxemos como prisioneiros e ele vai explicar o sonho que o senhor teve.

26O rei perguntou a Daniel, que também era chamado de Beltessazar: — Você pode contar o meu sonho e explicar o que ele quer dizer?

27Daniel respondeu: — Não há sábios, adivinhos, feiticeiros nem astrólogos que possam dar a explicação que o senhor está exigindo.

28Mas há um Deus no céu, que explica mistérios. Foi por meio do sonho que ele fez o senhor saber o que vai acontecer no futuro. E agora, ó rei, eu vou explicar o sonho e as visões que o senhor teve enquanto dormia.

está mergulhado nas trevas, junto ao qual habita a luz.
23 Ó Deus de meus pais, eu vos exalto e vos louvo, porque vós me destes a prudência e a força, e porque vós nos manifestastes o que vos pedimos, revelando-nos o sonho do rei”.

24 Depois disso, Daniel foi procurar Arioc, a quem o rei tinha incumbido do massacre dos sábios da Babilônia. E falou-lhe assim: “Não mandes matar os sábios da Babilônia. Introduze-me à presença do rei para que eu lhe dê a explicação”.

25 Arioc apressou-se em conduzir Daniel junto ao rei, dizendo-lhe: “Achei, entre os deportados da Judeia, um homem que dará ao rei a explicação desejada”.

26 O rei dirigiu a palavra a Daniel que tinha o cognome de Baltazar: “És realmente capaz” disse-lhe “de desvendar-me o sonho que tive e fornecer-me a interpretação?”.
27 “O mistério cuja revelação o rei pede” – respondeu Daniel ao rei – “nem os sábios, nem os mágicos, nem os feiticeiros, nem os astrólogos são capazes de revelar-lhos.
28 Mas no céu existe um Deus que desvenda os mistérios, o qual quis revelar ao rei Nabucodonosor o que deve suceder no decorrer dos tempos. Eis, portanto, teu sonho e as visões que se apresentaram a teu espírito quando estavas em teu leito.

23A ti, Deus de meus pais, dou graças e te louvo por me teres concedido a sabedoria e a força: tu me fazes conhecer agora o que de ti havíamos implorado, e o enigma do rei no-lo dás a conhecer".

24A seguir, foi Daniel ter com Arioc a quem o rei havia incumbido de executar os sábios de Babilônia. E falou-lhe assim: "Não mandes matar os sábios de Babilônia. Faze-me comparecer diante do rei e eu darei ao rei a interpretação".
25Arioc apressou-se a fazer Daniel comparecer diante do rei, ao qual disse: "Encontrei, entre os deportados de Judá, um homem que dará ao rei a interpretação desejada".

26Dirigiu-se o rei a Daniel (que tinha o nome de Baltassar): "És realmente capaz de dar-me a conhecer o sonho que eu tive, e a sua interpretação? "

27Em resposta, diante do rei, Daniel falou: "O mistério que o rei procura desvendar, nem os sábios nem os adivinhos nem os magos nem os astrólogos podem dá-lo a conhecer ao rei.

28Mas há um Deus no céu que revela os mistérios, e que dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que deve acontecer no fim dos dias. Teu sonho, e as visões da tua mente sobre o teu leito, ei-los aqui:

porque ele é a luz; as trevas não são um obstáculo para ele.
23Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados, porque me deste inteligência e capacidade, e ainda me revelaste nesta visão o sonho do rei e o seu sentido.”

Daniel interpreta o sonho

24Daniel foi ter com Arioque, que se mantinha obrigado a cumprir a ordem do rei de executar todos os sábios, e disse-lhe: “Suspende essa execução! Leva-me junto do rei e eu lhe revelarei aquilo que ele pretende saber!”

25Arioque apressou-se a levar Daniel até ao rei, dizendo: “Aquele tal, que é dos cativos de Judá, é capaz de te contar o sonho!”

26O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “É verdade? Podes dizer-me o sonho que eu tive e qual é o seu significado?”

27“Não há sábio, nem astrólogo, nem mago, nem adivinho algum que pudesse revelar-te semelhante coisa.

28Mas há um Deus no céu que revela os segredos; ele contou-te no sonho que tiveste o que acontecerá no futuro. O teu sonho foi como se segue.

29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-
te pensamentos a respeito do que há de ser
depois disto. Aquele, pois, que revela
mistérios te revelou o que há de ser.

30 E a mim me foi revelado este mistério,
não porque haja em mim mais sabedoria
do que em todos os viventes, mas para que
a interpretação se fizesse saber ao rei, e
para que entendesses as cogitações da tua
mente.
31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma
grande estátua; esta, que era imensa e de
extraordinário esplendor, estava em pé
diante de ti; e a sua aparência era terrível.
32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os
braços, de prata, o ventre e os quadris, de
bronze;
33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de
ferro, em parte, de barro.

34 Quando estavas olhando, uma pedra foi
cortada sem auxílio de mãos, feriu a
estátua nos pés de ferro e de barro e os
esmiuçou.

35 Então, foi juntamente esmiuçado o
ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro,
os quais se fizeram como a palha das eiras
no estio, e o vento os levou, e deles não se
viram mais vestígios. Mas a pedra que
feriu a estátua se tornou em grande
montanha, que encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; e também a sua
interpretação diremos ao rei.

29— O senhor estava deitado na sua cama
e começou a pensar a respeito do futuro. E
aquele que explica mistérios mostrou ao
senhor o que vai acontecer.

30E eu recebi a explicação do mistério, não
porque seja o mais sábio de todos os
homens, mas a fim de que o senhor saiba
o sentido do sonho que teve e o que
querem dizer os pensamentos que
passaram pela sua mente, ó rei.
31— O senhor teve uma visão na qual viu
uma estátua enorme, de pé, bem na sua
frente. A estátua era brilhante, mas metia
medo.
32A cabeça era de ouro puro, o peito e os
braços eram de prata, a barriga e os
quadris eram de bronze,
33as pernas eram de ferro, e os pés eram
metade de ferro e metade de barro.
34Enquanto o senhor estava olhando, uma
pedra se soltou de uma montanha, sem
que ninguém a tivesse empurrado. A pedra
caiu em cima dos pés da estátua e os
despedaçou.
35Imediatamente, o ferro, o barro, o
bronze, a prata e o ouro viraram pó, como
o pó que se vê no verão quando se bate o
trigo para separá-lo da palha. O vento
levou tudo embora, sem deixar nenhum
sinal. Mas a pedra cresceu e se tornou uma
grande montanha, que cobriu o mundo
inteiro.
36— Foi este o sonho, e agora vou explicá-
lo para o senhor.

29 Senhor, os pensamentos que vieram ao
teu espírito, enquanto estavas em teu
leito, são previsões do futuro: aquele que
revela os mistérios mostrou-te o futuro.

30 Quanto a mim, se esse mistério me foi
desvendado, não é que haja mais
sabedoria em mim do que nos outros
homens, mas para eu dar ao rei a
interpretação, a fim de que se faça luz nos
pensamentos do teu coração."
31 "Senhor: contemplavas, e eis que uma
grande, uma enorme estátua erguia-se
diante de ti; era de um magnífico
esplendor, mas de aspecto aterrador.
32 Sua cabeça era de fino ouro, seu peito
e braços de prata, seu ventre e quadris de
bronze,
33 suas pernas de ferro, seus pés metade
de ferro e metade de barro.
34 Contemplavas essa estátua quando uma
pedra se descolou da montanha, sem
intervenção de mão alguma, veio bater
nos pés, que eram de ferro e barro, e os
triturou.
35 Então o ferro, o barro, o bronze, a prata
e o ouro foram com a mesma pancada
reduzidos a migalhas, e, como a palha que
voa da eira durante o verão, foram levados
pelo vento sem deixar traço algum,
enquanto que a pedra que havia batido na
estátua tornou-se uma alta montanha,
ocupando toda a região.
36 Eis o sonho. Agora vamos dar ao rei a
interpretação.

29Enquanto estavas sobre o teu leito, ó rei,
acorriam-te os pensamentos sobre o que
deveria acontecer no futuro, e aquele que
revela os mistérios te deu a conhecer o que
deve acontecer.
30Quanto a mim, este mistério me foi
desvendado, não porque eu tenha mais
sabedoria que os outros viventes, mas para
se manifestar ao rei a sua interpretação, a
fim de que possas conhecer os
pensamentos do teu coração.
31Tiveste, ó rei, uma visão. Era uma
estátua. Enorme, extremamente brilhante,
a estátua erguia-se diante de ti, de aspecto
terrível.
32A cabeça da estátua era de ouro fino; de
prata eram seu peito e os braços; o ventre
e as coxas eram de bronze;
33as pernas eram de ferro; e os pés, parte
de ferro e parte de argila.

34Estavas olhando, quando uma pedra,
sem intervenção de mão alguma,
destacou-se e veio bater na estátua, nos
pés de ferro e de argila, e os triturou.

35Então se pulverizaram ao mesmo tempo
o ferro e a argila, o bronze, a prata e o
ouro, tornando-se iguais à palha miúda na
eira de verão: o vento os levou sem
deixarem traço algum. E a pedra que havia
atingido a estátua tornou-se uma grande
montanha, que ocupou a terra inteira.

36Tal foi o sonho. E agora exporemos a sua
interpretação, diante do rei.

29Sonhaste coisas que hão de vir a
acontecer. Aquele que revela segredos
esteve a falar contigo.

30Lembra-te de que não é por eu ser mais
sábio do que qualquer outra pessoa que
conheço o segredo do teu sonho; se Deus
mo revelou foi para teu benefício.

31Ó rei, tu viste uma estátua descomunal
que tinha um esplendor fantástico e
tremendo.

32A cabeça da estátua era feita do mais
puro ouro, o peito e os braços eram de
prata, o ventre e as coxas de cobre;
33as pernas eram de ferro e os pés parte de
ferro e parte de barro.
34Enquanto estavas a olhar, uma rocha foi
retirada da montanha por um poder
sobrenatural e foi arremessada contra a
estátua e esmagou-lhe os pés de ferro e
barro, fazendo-os em pedaços.
35Então deu-se a derrocada de toda a
estátua e o ferro, o barro, o cobre, a prata
e o ouro desfizeram-se em pedaços, de tal
maneira esmiuçados que o vento os levou
como se fossem palha e nunca mais se
viram. Contudo, a rocha que feriu a
estátua tornou-se ela própria uma grande
montanha que ocupou a Terra inteira.
36Foi este o sonho que tiveste e este é o
seu significado.

37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;

38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

37 Ó rei, o senhor é o mais poderoso de todos os reis, e foi o Deus do céu quem o fez rei; ele lhe deu poder, autoridade e honra.

38 Ele deu ao senhor o domínio em todo o mundo sobre os seres humanos, os animais e as aves. O senhor é a cabeça feita de ouro.

39 Depois do seu reino haverá outro, que não será tão poderoso como o seu; e depois desse reino haverá ainda outro, um reino de bronze, que dominará o mundo inteiro.

40 Depois, virá um quarto reino, e este será forte como o ferro, que quebra e despedaça tudo. E assim como o ferro quebra tudo, esse reino destruirá completamente todos os outros reinos do mundo.

41 Na estátua que o senhor viu, os pés e os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro. Isso quer dizer que esse reino será dividido, mas terá alguma coisa da força do ferro; pois, como o senhor viu, o ferro estava misturado com barro.

42 Os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro; isso quer dizer que o reino, por um lado, será forte, mas, por outro, será fraco.

43 O senhor, ó rei, viu que o ferro estava misturado com barro, e isso quer dizer que os reis procurarão unir os seus reinos por meio de casamentos. Mas como o ferro e o

37 Senhor: tu que és o rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu realeza, poder, força e glória;

38 a quem ele deu o domínio, onde quer que habitem, sobre os homens, os animais terrestres e os pássaros do céu, tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti surgirá um outro reino menor que o teu, depois um terceiro reino, o de bronze, que dominará toda a terra.

40 Um quarto reino será forte como o ferro: do mesmo modo que o ferro esmaga e tritura tudo, da mesma maneira ele esmagará e pulverizará todos os outros.

41 Os pés e os dedos, parte de terra argilosa de modelar, parte de ferro, indicam que esse reino será dividido: haverá nele algo da solidez do ferro, já que viste ferro misturado ao barro.

42 Mas os dedos, metade de ferro e metade de barro, mostram que esse reino será ao mesmo tempo sólido e frágil.

43 Se viste o ferro misturado ao barro, é que as duas partes se aliarão por casamentos, sem porém se fundirem inteiramente, tal como o ferro que não se amalgama com o barro.

37 Tu, ó rei, rei dos reis, a quem o Deus do céu concedeu o reino, o poder, a força e a honra;

38 em cujas mãos ele entregou, onde quer que habitem, os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do céu, fazendo-te soberano deles todos, és tu que és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu, e depois ainda um terceiro reino, de bronze, que dominará a terra inteira.

40 Haverá ainda um quarto reino, forte como o ferro, como o ferro que reduz tudo a pó e tudo esmaga; como o ferro que tritura, este reduzirá a pó e triturará todos aqueles.

41 Os pés que viste, parte de argila de oleiro e parte de ferro, designam um reino que será dividido: haverá nele parte da solidez do ferro, uma vez que viste ferro misturado à argila de oleiro.

42 Como os pés são parcialmente de ferro e parcialmente de argila de oleiro, assim esse reino será parcialmente forte e, também, parcialmente fraco.

43 O fato de teres visto ferro misturado à argila de oleiro indica que eles se misturarão por casamentos, mas não se fundirão um com o outro, da mesma forma que o ferro não se funde com a argila.

37 Tu és rei sobre reis, porque foi Deus quem te deu o teu reino, o poder, a força e a glória.

38 O teu domínio estende-se às regiões mais afastadas; mesmo os animais e as aves estão sob o teu controlo por vontade de Deus. Tu és essa cabeça de ouro da estátua.

39 Mas quando o teu reino tiver chegado ao fim, um outro poder mundial se levantará e tomará o teu lugar. Esse império será inferior ao teu; depois de cair levantar-se-á um terceiro, representado pelo ventre de bronze da estátua, que regerá o mundo.

40 Um quarto poder virá, tão forte como o ferro, que esmagará, destruirá e conquistará.

41 Os pés que viste, parte de ferro e parte de barro, mostram que mais tarde este reino se dividirá.

42 Uma parte tornar-se-á tão forte como o ferro e outra tão frágil como o barro.

43 Esta mistura de ferro e de barro revela igualmente que estes reinos hão de tentar aumentar o seu poder através de alianças de casamentos entre os seus chefes; mas

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,

45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.

47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o SENHOR dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os

barro não se unem, assim também esses reinos não ficarão unidos.

44No tempo desses reis, o Deus do céu fará aparecer um reino que nunca será destruído, nem será conquistado por outro reino. Pelo contrário, esse reino acabará com todos os outros e durará para sempre.

45É isso o que quer dizer a pedra que o rei viu soltar-se da montanha, sem que ninguém a tivesse empurrado, e que despedaçou a estátua feita de ferro, bronze, prata, barro e ouro. O Grande Deus está revelando ao senhor o que vai acontecer no futuro. Foi este o sonho que o senhor teve, e esta é a explicação certa.

A recompensa de Daniel

46Então o rei Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel, e encostou o rosto no chão, e depois ordenou que fossem apresentados a Daniel sacrifícios e incenso.

47E ele disse a Daniel: — O Deus que vocês adoram é, de fato, o mais poderoso de todos os deuses e é o Senhor de todos os reis. Eu sei que é ele quem explica mistérios, pois você me explicou este sonho misterioso.

48Em seguida, o rei colocou Daniel como alta autoridade do reino e lhe deu também muitos presentes de valor. Ele pôs Daniel como governador da província da Babilônia e o fez chefe de todos os sábios do país.

49A pedido de Daniel, o rei pôs Sadraque, Mesaque e Abede-Nego como

44 No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo: destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá eternamente.

45 Foi o que pudeste ver na pedra deslocando-se da montanha sem a intervenção de mão alguma, e reduzindo a migalhas o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Deus, que é grande, dá a conhecer ao rei a sucessão dos acontecimentos. O sonho é bem exato, e sua interpretação é digna de fé.”

46 Nesse instante, o rei Nabucodonosor atirou-se de rosto em terra, prostrado diante de Daniel; depois ordenou que lhe fossem oferecidos oblações e perfumes.

47 Dirigindo-se a Daniel, disse o rei: “Vosso Deus é verdadeiramente o Deus dos deuses, o Senhor dos reis; é também o revelador dos mistérios, já que pudeste revelar este”.

48 O rei elevou Daniel em dignidade, deu-lhe numerosos e ricos presentes; constituiu-o governador de toda a província da Babilônia e o tornou chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

49 Daniel pediu ao rei e confiou a Sidrac, Misac e Abdênago a administração da

44No tempo desses reis o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído, um reino que jamais passará a outro povo. Esmagará e aniquilará todos os outros reinos, enquanto ele mesmo subsistirá para sempre.

45Foi o que pudeste ver na pedra que se destacou da montanha, sem que mão alguma a tivesse tocado, e reduziu a pó o ferro, o bronze, a argila, a prata e o ouro. O grande Deus manifestou ao rei o que deve acontecer depois disso. O sonho é verdadeiramente este, e digna de fé é a sua interpretação".

Profissão de fé do rei

46Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra e inclinou-se diante de Daniel. Ordenou que lhe oferecessem oblação e sacrifício de agradável odor.

47A seguir dirigiu-se o rei a Daniel, dizendo-lhe: "Em verdade o vosso Deus é o Deus dos deuses e o senhor dos reis e o revelador dos mistérios, pois tu pudeste revelar este mistério".

48E o rei exaltou em dignidade a Daniel e o distinguiu com muitos e magníficos presentes, constituindo-o também governador de toda a província de Babilônia, além de chefe supremo de todos os sábios de Babilônia.

49Daniel pediu então que o rei designasse Sidrac, Misac e Abdênago para a

não resultará, porque o ferro e o barro não podem unir-se.

44Durante os reinados destes reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca mais será destruído; nunca ninguém o conquistará. Consumirá todos estes reinos e reduzi-los-á a nada; mas ele permanecerá para sempre indestrutível.

45Este é o sentido da rocha arrancada da montanha, sem ser por mãos humanas, a rocha que desfaz em poeira o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Assim, o grande Deus revela o que acontecerá no futuro e esta interpretação do teu sonho é tão segura e certa como foi a descrição que dele fiz!”

46Nabucodonozor inclinou-se até ao chão perante Daniel, ordenando ao povo que lhe oferecesse sacrifícios e perfumes suaves.

47“Verdadeiramente, ó Daniel”, disse o rei, “o teu Deus é o Deus dos deuses, Senhor dos reis, revelador de mistérios, pois revelou-te este segredo!”

48Então o rei engrandeceu muito Daniel; deu-lhe uma grande quantidade de presentes de alto valor e nomeou-o governador de toda a província da Babilónia, assim como chefe de todos os sábios do país.

49Depois, a pedido de Daniel, o rei designou Sadraque, Mesaque e Abednego

negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

Daniel 3

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

2 Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e

administradores da província da Babilônia; mas Daniel ficou na corte real.

Daniel 3

A estátua de ouro

1O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua que media vinte e sete metros de altura por dois metros e setenta de largura e ordenou que a pusessem na planície de Durá, na província da Babilônia.

2Depois, ordenou que todos os governadores regionais, os prefeitos, os governadores das províncias, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todas as outras autoridades viessem à cerimônia de inauguração da estátua.

3Todos eles vieram e ficaram de pé em frente da estátua para a cerimônia de inauguração.

4Aí o encarregado de anunciar o começo da cerimônia disse em voz alta: — Povos de todas as nações, raças e línguas!

5Quando ouvirem o som das trombetas, das flautas, das cítaras, das liras, das harpas e dos outros instrumentos musicais, ajoelhem-se todos e adorem a

província da Babilônia. E Daniel permaneceu na corte real.

Daniel 3

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de altura e seis de largura, e erigiu-a na planície de Dura, na província da Babilônia.

2 Depois convidou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias, a comparecerem à inauguração da estátua ereta pelo rei Nabucodonosor.

3 Assim sendo, reuniram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias para a inauguração da estátua ereta pelo rei, diante da qual todos permaneceram de pé.

4 Então, foi feita por um arauto a seguinte proclamação: “Povos, nações (gentes de todas as línguas), eis o que se traz a vosso conhecimento:

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, vós vos

administração dos negócios da província de Babilônia. Entretanto ele mesmo, Daniel, permaneceria na corte do rei.

Daniel 3

Adoração da estátua de ouro
Nabucodonosor levanta uma estátua de ouro

1O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com a altura de sessenta côvados e a largura de seis, e levantou-a na planície de Dura, na província de Babilônia.

2A seguir o rei Nabucodonosor ordenou aos sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e a todas as autoridades da província, que se reunissem e estivessem presentes à cerimônia de inauguração da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor.

3Então reuniram-se os sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e todas as autoridades da província, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado, e permaneceram de pé diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor.

4O arauto proclamava em alta voz: "Povos, nações e línguas, eis a ordem que vos é dada:

5no instante em que ouvirdes soar a trombeta, a flauta, a cítara, a sambuca, o saltério, a cornamusa e toda espécie de instrumentos musicais, devereis prostrar-

como seus adjuntos na administração da província da Babilónia. Daniel tinha a função de magistrado principal na corte do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro

1O rei Nabucodonozor fez uma estátua de ouro, de 30 metros de altura e 3 metros de largura; mandou erguê-la na planície de Dura na província da Babilónia.

2Seguidamente mandou mensagens a todos os governantes, altas individualidades, chefes militares, juízes, administradores das finanças públicas, conselheiros, autarcas e governadores de províncias do seu império, convidando-os a estarem presentes na consagração da sua estátua.

3Depois dessas pessoas terem chegado, e quando estavam diante do monumento,

4um arauto proclamou: “Ó povos de todas as nações e línguas, esta é a ordem do rei.

5Quando ouvirem a música, o conjunto instrumental formado pelos clarins, flautas, harpas, sambucas, saltérios, gaitas-de-fole e toda a espécie de

adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.

7 Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;

9 disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

11 e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram

estátua de ouro que o rei Nabucodonosor mandou fazer.

6Quem não se ajoelhar e não adorar a estátua será jogado na mesma hora numa fornalha acesa.

7Assim, logo que os instrumentos começaram a tocar, todas as pessoas que estavam ali se ajoelharam e adoraram a estátua de ouro.

A desobediência dos amigos de Daniel

8Foi nessa hora que alguns astrólogos aproveitaram a ocasião para acusar os judeus.

9Eles disseram ao rei Nabucodonosor: — Que o rei viva para sempre!

10O senhor deu a seguinte ordem: “Quando ouvirem o som dos instrumentos musicais, todos se ajoelharão e adorarão a estátua de ouro.

11Quem desobedecer a essa ordem será jogado numa fornalha acesa.”

12Ora, o senhor pôs como administradores da província da Babilônia alguns judeus. Esses judeus — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego — não respeitam o senhor,

prostrareis em adoração diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor.

6 Quem não se prostrar para adorá-la será precipitado sem demora na fornalha ardente!”.

7 Assim, logo que as pessoas ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, prosternaram-se todos, povos, nações e gentes de todas as línguas, em adoração diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor.

8 Nesse mesmo momento, alguns caldeus aproximaram-se para caluniar os judeus.

9 Dirigiram-se ao rei Nabucodonosor: “Senhor” – disseram –, “longa vida ao rei!

10 Tu mesmo, ó rei, proclamaste por edital, que qualquer homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música teria de prostrar-se em adoração diante da estátua de ouro,

11 e quem se recusasse seria precipitado na fornalha ardente.

12 Pois bem, há aí alguns judeus, a quem confiaste a administração da província da Babilônia, Sidrac, Misac e Abdênago, os quais não tomaram conhecimento do teu

vos para adorar a estátua de ouro erigida pelo rei Nabucodonosor.

6Aquele que não se prostrar e não adorar será imediatamente atirado a uma fornalha acesa! "

7Assim, no momento em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, adorando a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

Denúncia e condenação dos judeus

8Entretanto, alguns caldeus se aproximaram para denunciar os judeus.

9E, pedindo a palavra, disseram ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre!

10Tu, ó rei, promulgaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais devia prostrar-se e render culto de adoração à estátua de ouro,

11e todos os que não se prostrassem e se recusassem a adorar seriam precipitados na fornalha acesa.

12Ora, aí estão alguns judeus, a quem confiaste a administração da província de Babilônia, a saber, Sidrac, Misac e Abdênago. Esses homens não tomaram

instrumentos, deverão prostrar-se até ao chão para adorar a estátua de ouro do rei Nabucodonozor.

6Seja quem for que recusar obedecer a esta ordem será imediatamente lançado numa fornalha ardente!”

7Assim, logo que a tal banda começou a tocar, toda a gente, de todas as nações, línguas e religiões se inclinou até à terra e adorou a estátua.

8Aconteceu, no entanto, que alguns funcionários foram ter com o rei, acusando certos judeus de terem recusado adorar.

9“Que vossa Majestade viva para sempre!”, disseram eles ao rei Nabucodonozor.

10“Fizeste uma lei ordenando que toda a gente deveria inclinar-se em adoração perante a tua estátua de ouro, no momento em que a banda começasse a tocar.

11E qualquer pessoa que recusasse fazê-lo seria lançada num forno de chamas ardentes.

12Há contudo uns judeus, chamados Sadraque, Mesaque e Abednego, a quem deste responsabilidades no governo da Babilónia, que te ofenderam, recusando

caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

13 Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

15 Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.

17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

não prestam culto ao deus do senhor, nem adoram a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.

13Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso e mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles foram levados para o lugar onde o rei estava,

14e ele lhes disse: — É verdade que vocês não prestam culto ao meu deus, nem adoram a estátua de ouro que eu mandei fazer?

15Pois bem! Será que agora vocês estão dispostos a se ajoelhar e a adorar a estátua, logo que os instrumentos musicais começarem a tocar? Se não, vocês serão jogados na mesma hora numa fornalha acesa. E quem é o deus que os poderá salvar?

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam assim: — Ó rei, nós não vamos nos defender.

17Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei.

18E mesmo que o nosso Deus não nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.

edito, ó rei: não rendem culto algum a teus deuses e não adoram a estátua que erigiste”.

13 Nabucodonosor, dominado por uma cólera violenta, ordenou o comparecimento de Sidrac, Misac e Abdênago, os quais foram imediatamente trazidos à presença do rei.

14 Nabucodonosor disse-lhes: “É verdade, Sidrac, Misac e Abdênago, que recusais o culto a meus deuses e a adoração à estátua de ouro que erigi?

15 Pois bem, estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrardes em adoração diante da estátua que eu fiz?... Se não o fizerdes, sereis precipitados de relance na fornalha ardente; e qual é o deus que poderia livrar-vos de minha mão?”.

16 Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei Nabucodonosor: “De nada vale responder-te a esse respeito.

17 Se assim deve ser, o Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão.

18 E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que erigiste”.

conhecimento do teu decreto, ó rei: não servem a teu deus e não adoram a estátua de ouro que levantaste".

13Então, ardendo em cólera, Nabucodonosor ordenou que lhe trouxessem à presença Sidrac, Misac e Abdênago. Conduzidos esses homens imediatamente perante o rei,

14disse-lhes Nabucodonosor: "É verdade, ó Sidrac, Misac e Abdênago, que não servis a meus deuses e não rendeis adoração à estátua de ouro que eu erigi?

15Pois bem. Estais prontos, ao ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrar e a render culto de adoração à estátua que fiz? Se não a adorardes, sereis imediatamente precipitados na fornalha acesa. E qual é o deus que poderia livrar-vos das minhas mãos? "

16Em resposta, disseram Sidrac, Misac e Abdênago ao rei Nabucodonosor: "Não há necessidade alguma de replicar-te neste assunto.

17Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, tem o poder de nos livrar da fornalha acesa e nos livrará também, ó rei, da tua mão.

18Mas se ele não o fizer, fica sabendo, ó rei, que não serviremos o teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste".

servir o ídolo do teu deus ou adorar a estátua de ouro que ergueste.”

13Então Nabucodonozor, furioso e enraivecido, deu ordens para que esses três homens fossem trazidos à sua presença.

14“É verdade, Sadraque, Mesaque e Abednego”, perguntou-lhes, “que se recusaram servir os meus deuses e adorar a estátua de ouro que mandei erguer?

15Se assim é, vou dar-vos mais uma oportunidade. Quando a música começar a tocar, se se inclinarem para adorar a estátua, fica tudo bem, mas se recusarem fazê-lo serão lançados no forno flamejante, nessa mesma hora. Veremos se há algum outro deus que vos possa livrar das minhas mãos!”

16Os três homens responderam: “Ó Nabucodonozor, não precisamos de te responder sobre isso!

17Se formos lançados dentro da fornalha, o nosso Deus será capaz de nos libertar. Ele nos livrará das tuas mãos!

18Mas mesmo que não nos livre, fica sabendo, ó majestade, que nunca serviremos os teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que mandaste edificar!”

19 Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.
20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.
21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

Os três moços na fornalha acesa

19Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso com os três jovens e, vermelho de raiva, mandou que se esquentasse a fornalha sete vezes mais do que de costume.

20Depois, mandou que os seus soldados mais fortes amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os jogassem na fornalha.
21Os três jovens, completamente vestidos com os seus mantos, capas, chapéus e todas as outras roupas, foram amarrados e jogados na fornalha.

22A ordem do rei tinha sido cumprida, e a fornalha estava mais quente do que nunca; por isso, as labaredas mataram os soldados que jogaram os três jovens lá dentro.

23E, amarrados, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram na fornalha.

19 Então, a fúria de Nabucodonosor desencadeou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago; os traços de seu rosto alteraram-se e ele elevou a voz para ordenar que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume.
20 Depois deu ordem aos soldados mais vigorosos de suas tropas para amarrar Sidrac, Misac e Abdênago, e jogá-los na fornalha ardente.
21 Esses homens foram então imediatamente amarrados com suas túnicas, vestes, mantos e suas outras roupas, e jogados na fornalha ardente.

22 Mas os homens que, por ordem urgente do rei, tinham superaquecido a fornalha e lá jogado Sidrac, Misac e Abdênago, foram mortos pelas chamas,

23 no momento em que eram precipitados na fornalha os três jovens amarrados.

24 Ora, estes passeavam dentro das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.
25 Azarias, em pé bem no meio do fogo, fez a seguinte oração:
26 “Sede bendito e louvado, Senhor, Deus de nossos pais! Que vosso nome seja glorioso pelos séculos!
27 Vós sois justo em todo o vosso proceder; vossas obras são justas, vossos caminhos

19Então Nabucodonosor encheu-se de cólera, e a expressão do seu rosto alterou-se contra Sidrac, Misac e Abdênago. E, tomando a palavra, deu ordem para que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume.
20Depois ordenou aos homens mais fortes do seu exército que amarrassem Sidrac, Misac e Abdênago e os precipitassem na fornalha acesa.
21Eles foram, pois, amarrados com suas túnicas, seus calções, seus barretes e suas outras vestes, e arremessados à fornalha acesa.
22Entretanto, porque a ordem do rei era peremptória e a fornalha estava excessivamente acesa, os homens que nela arremessaram Sidrac, Misac e Abdênago foram mortalmente atingidos pelas chamas.
23Quanto aos três homens, Sidrac, Misac e Abdênago, caíram amarrados no meio da fornalha acesa.

Cântico de Azarias na fornalha

24Mas começaram a andar no meio das chamas, louvando a Deus e bendizendo o Senhor.
25Azarias, em pé, orava assim, abrindo a boca em meio ao fogo, nestes termos:
26Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais, tu és digno de louvor e o teu nome é glorificado eternamente.
27 Porque és justo em tudo o que nos fizeste e todas as tuas obras são

Os três homens lançados na fornalha

19Nabucodonozor encheu-se de furor, o seu rosto ficou vermelho de ira e mandou acender o forno e aquecê-lo sete vezes mais do que habitualmente.

20Fez vir uns homens dos mais fortes do seu exército, para atarem os três judeus, e deu ordem para que os lançassem na fornalha.
21E assim aconteceu, depois de serem ligados com cordas fortes foram deitados às chamas, completamente vestidos, com a própria roupa que traziam.
22Como o soberano, na sua fúria, tinha ordenado um aquecimento excecional do forno, as chamas saíam para o exterior e chegaram a matar os soldados, quando estes atiravam os três homens lá para dentro.
23Dessa forma, Sadraque, Mesaque e Abednego caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

são retos, vossos julgamentos são equitativos.
28 Exercestes um julgamento equitativo em tudo aquilo que nos infligistes e em tudo aquilo que infligistes à cidade santa de nossos pais, Jerusalém; foi em consequência de um julgamento equitativo que vós nos infligistes tudo isso por causa de nossos pecados.

29 Pecamos, erramos afastando-nos de vós; em tudo agimos mal.

30 Não obedecemos a vossos preceitos, não os pusemos em prática, não observamos as leis que nos destes para nossa felicidade.
31 Em todos os males que enviastes sobre nós, em tudo que nos infligistes, foi um justo julgamento que exercestes,
32 mesmo entregando-nos nas mãos de inimigos injustos, de ímpios enfurecidos, às mãos de um rei, o mais iníquo e o mais perverso de toda a terra.
33 Agora não ousamos nem mesmo abrir a boca: vergonha e ignomínia para vossos servos e a nós que vos adoramos.
34 Pelo amor de vosso nome, não nos abandoneis para sempre; não destruais de modo algum vossa aliança.
35 Não nos retireis vossa misericórdia em consideração a Abraão, vosso amigo, Isaac, vosso servo, Israel, vosso santo,
36 aos quais prometestes multiplicar sua descendência como as estrelas do céu e a areia que se encontra à beira do mar.

verdadeiras, retos os teus caminhos e verdade todos os teus julgamentos.

28Tomaste decisões conforme a verdade em todas as coisas que fizeste cair sobre nós e sobre a cidade santa de nossos pais, Jerusalém. Pois é segundo a verdade e o direito que nos fizeste sobrevir todas estas coisas, por causa dos nossos pecados.

29Sim, nós pecamos, cometendo a iniqüidade ao afastar-nos de ti; sim, pecamos gravemente em tudo. Não obedecemos aos teus mandamentos

30nem os observamos, nem agimos segundo o que nos ordenavas para que tudo nos corresse bem.

31Por isso, tudo o que nos fizeste sobrevir, tudo o que tu mesmo nos fizeste, foi num julgamento verdadeiro que o fizeste.
32Entregaste-nos às mãos de nossos inimigos, gente sem lei, os piores dos ímpios, e a um rei injusto, o mais malvado sobre toda a terra.
33E agora, não podemos sequer abrir a boca: a vergonha e o opróbrio caíram sobre os teus servos e os que te adoram.
34Oh, não nos entregues para sempre, por causa do teu nome, não repudies a tua aliança;
35não retires de nós a tua misericórdia por amor de Abraão, teu amigo, e de Isaac, teu servo, e de Israel, teu santo,

36aos quais falaste, prometendo-lhes que a sua descendência seria tão numerosa

			como as estrelas do céu e como a areia que se encontra à beira do mar.	
		37 Senhor, fomos reduzidos a nada diante das nações, fomos humilhados diante de toda a terra: tudo, devido a nossos pecados!	37No entanto, ó Senhor, fomos reduzidos a bem pouco entre todos os povos, e encontramo-nos hoje humilhados em toda a terra por causa dos nossos pecados.	
		38 Hoje, já não há príncipe, nem profeta, nem chefe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem mesmo um lugar para vos oferecer nossas primícias e encontrar misericórdia.	38Não há mais, nestas circunstâncias, nem chefe, nem profeta, nem príncipe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar onde oferecermos as primícias diante de ti para encontrarmos misericórdia.	
		39 Entretanto, que a contrição de nosso coração e a humilhação de nosso espírito nos permita achar bom acolhimento junto a vós, Senhor,	39Contudo, com a alma quebrantada e o espírito humilhado possamos encontrar acolhida, tal como se viéssemos com holocaustos de carneiros e de touros, e com miríadas de cordeiros gordos.	
		40 como se nós nos apresentássemos com um holocausto de carneiros, de touros e milhares de gordos cordeiros! Que assim possa ser hoje o nosso sacrifício em vossa presença! Que possa reconciliar-nos convosco, porque nenhuma confusão existe para aqueles que põem em vós sua confiança.	40 Tal se torne o nosso sacrifício hoje diante de ti, e se complete junto a ti, porque não serão confundidos os que confiam em ti.	
		41 É de todo nosso coração que nós vos seguimos agora, que nós vos reverenciamos, que buscamos vossa face.	41E agora, é de todo o coração que vamos seguir-te, vamos temer-te e procurar a tua face.	
		42 Não nos confundais; tratai-nos com vossa habitual doçura e com todas as riquezas de vossa misericórdia.	42 Não nos cubras de confusão, mas age conosco segundo a tua benignidade e segundo a abundância da tua misericórdia.	
		43 Ponde em execução vossos prodígios para nos salvar, Senhor, e cobri vosso nome de glória.	43Livra-nos segundo as tuas maravilhas e dá glória ao teu nome, ó Senhor!	

44 Que sejam então confundidos aqueles que maltratam vossos servos, que eles sofram a vergonha de ver a ruína de seu poderio e o aniquilamento de sua força.

45 Assim, saberão que sois o Senhor, o Deus único e glorioso sobre toda a superfície da terra”.

46 Enquanto isso, os homens do rei, que os haviam lá jogado, não cessavam de alimentar a fornalha com nafta, estopa, resina e lenha seca.

47 Então, as chamas, subindo a quarenta e nove côvados acima da fornalha,

48 ultrapassaram a grade e queimaram os caldeus que se achavam perto.

49 Mas o anjo do Senhor havia descido com Azarias e seus companheiros à fornalha e afastava o fogo.

50 Fez do centro da fogueira como um lugar onde soprasse uma brisa matinal: o fogo nem mesmo os tocava, nem lhes fazia mal algum, nem lhes causava a menor dor.

51 Então, os três jovens elevaram suas vozes em uníssono para louvar, glorificar e bendizer a Deus dentro da fornalha, neste cântico:

52 Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais, digno de louvor e de eterna glória! Que seja bendito o vosso santo nome

44Sejam, ao contrário, confundidos os que demonstram maldade contra os teus servos; que eles sejam recobertos de vergonha, privados de todo o seu poder, e quebrantada a sua força.

45Saibam, assim, que tu, Senhor, és o único Deus, glorioso sobre toda a terra.

46Entretanto, os servos do rei que os haviam atirado na fornalha, não cessavam de alimentar o fogo com nafta, pez, estopa e lenha miúda.

47Tanto assim que a chama projetou-se para o alto até quarenta e nove côvados acima da fornalha

48e, estendendo-se, atingiu a quantos dentre os caldeus se encontravam perto da fornalha.

49Quanto a Azarias e seus companheiros, o Anjo do Senhor desceu para junto deles na fornalha e expeliu para fora a chama do fogo,

50fazendo soprar, no meio da fornalha, um como vento de orvalho refrescante. E assim o fogo não os tocou de modo algum, nem os afligiu nem lhes causou qualquer incômodo.

Cântico dos três jovens

51*Então todos os três, a uma só voz, puseram-se a cantar, glorificar e bendizer a Deus no meio da fornalha, dizendo*:

52 *"Bendito és tu Senhor, Deus de nossos pais, digno de louvor e sumamente glorificado para sempre. Bendito é o nome santo de tua glória,*

glorioso, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
53 Sede bendito no templo de vossa glória santa, digno do mais alto louvor e de eterna glória!
54 Sede bendito por penetrardes com o olhar os abismos, e por estardes sentado sobre os querubins, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
55 Sede bendito sobre vosso régio trono, digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
56 Sede bendito no firmamento dos céus, digno do mais alto louvor e de eterna glória!
57 Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
58 Céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
59 Anjos do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
60 Águas e tudo o que está sobre os céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
61 Todos os poderes do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
62 Sol e lua, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
63 Estrelas dos céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
64 Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
65 Ó vós, todos os ventos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
66 Fogo e calor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!

digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.
53*Bendito és tu no templo de tua glória santa, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.*
54*Bendito és tu sobre o trono do teu reino, digno de sumo louvor e sumamente glorificado para sempre.*
55*Bendito és tu, que sondas os abismos, sentado sobre os querubins digno de louvor e sumamente glorificado para sempre.*
56*Bendito és tu no firmamento do céu, digno de louvor e glorificado para sempre.*
57*Vós, todas as obras do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
58*Anjos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
59*Ó céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
60*E vós, todas as águas acima dos céus, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
61 *Vós, todas as potências, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
62*Sol e lua, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
63*Estrelas do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
64*Todas as chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
65 *Todos os ventos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
66*Fogo e calor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*

		67 Frio e geada, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	67*Frio e ardor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		68 Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	68*Orvalhos e aguaceiros, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		69 Frios e aragens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	69*Gelo e frio, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		70 Gelos e neves, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	70*Geadas e neves, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		71 Noites e dias, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	71 *Noites e dias, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		72 Luz e trevas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	72*Luz e trevas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		73 Raios e nuvens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	73*Relâmpagos e nuvens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		74 Que a terra bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!	74*Que a terra bendiga o Senhor: que ela o louve e o exalte para sempre!*
		75 Montes e colinas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	75*E vos, montanhas e colinas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		76 Tudo o que germina na terra, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	76*Tudo o que germina sobre a terra, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		77 Mares e rios, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	77 *Vós, ó fontes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		78 Fontes, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	78*Mares e rios, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		79 Monstros e animais que vivem nas águas, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	79*Grandes peixes e tudo o que se move nas águas, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		80 Pássaros todos do céu, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	80*Vós, todos os pássaros do céu, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		81 Animais e rebanhos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	81*Todos os animais, selvagens e domésticos, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*
		82 E vós, homens, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!	82*E vós, ó filhos dos homens, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!*

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		83 Que Israel bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente! 84 Sacerdotes, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente! 85 Vós que estais a serviço do templo, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente! 86 Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente! 87 Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente! 88 Hananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente, porque ele nos livrou da permanência nas trevas, salvou-nos da mão da morte; tirou-nos da fornalha ardente, e arrancou-nos do meio das chamas. 89 Glorificai o Senhor porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia. 90 Homens piedosos, bendizei o Senhor, Deus dos deuses, louvai-o, glorificai-o, porque é eterna a sua misericórdia!	83*Tu, Israel, bendize o Senhor: louva-o e exalta-o para sempre!* 84*Vós, sacerdotes, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!* 85*Vós, servos do Senhor, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!* 86*Vós, espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor:louvai-o e exaltai-o para sempre!* 87 *Vós, santos e humildes de coração, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre!* 88*E vós, Ananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor: louvai-o e exaltai-o para sempre! Porque ele nos livrou do Abismo e nos salvou da mão da morte, libertando-nos da chama da fornalha ardente e retirando-nos do meio do fogo.* 89*Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre.* 90*E vós, todos os que adorais o Senhor, Deus dos deuses, bendizei-o: louvai-o e dai-lhe graças, porque a sua misericórdia é para sempre".*	
			Reconhecimento do milagre	
24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.	24De repente, Nabucodonosor se levantou e perguntou, muito espantado, aos seus conselheiros: — Não foram três os homens que amarramos e jogamos na fornalha? — Sim, senhor! — responderam eles.	91 Então Nabucodonosor, admirado, levantou-se precipitadamente, dizendo a seus conselheiros: “Não foram três homens amarrados que jogamos no fogo?”. “Certamente, majestade” – responderam – .	24Então o rei Nabucodonosor ficou perturbado e levantou-se às pressas. E, tomando a palavra, perguntou a seus conselheiros: "Não foram três os homens que atiramos ao meio do fogo, amarrados?" Em resposta, disseram ao rei: "Certamente, ó rei".	24Mas de repente, Nabucodonozor, que estava a olhar para a cena, deu um salto de espanto e exclamou para os seus conselheiros: “Não foram três os indivíduos que deitámos para dentro da fornalha?” “Sim, é claro, majestade!”, retorquiram.
25 Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.	25— Como é, então, que estou vendo quatro homens andando soltos na fornalha? — perguntou o rei. — Eles estão passeando lá dentro, sem sofrerem nada. E o quarto homem parece um anjo.	92 “Pois bem” – replicou o rei – “eu vejo quatro homens soltos, que passeiam impunemente no meio do fogo; o quarto tem a aparência de um filho dos deuses”.	25E ele prosseguiu: "Mas estou vendo quatro homens sem amarras, os quais passeiam no meio do fogo sem sofrerem dano algum, e o quarto deles tem o aspecto de um filho dos deuses".	25“Então olhem bem! Eu estou a ver quatro homens desatados, passeando no meio do fogo e as chamas nada lhes fazem! Reparem que o quarto tem o aspeto de um filho dos deuses!”

26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27 Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

29 Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.

30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

A loucura de Nabucodonosor

26Aí o rei chegou perto da porta da fornalha e gritou: — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam daí e venham cá! Os três saíram da fornalha,

27e todas as autoridades que estavam ali chegaram perto deles e viram que o fogo não havia feito nenhum mal a eles. As labaredas não tinham chamuscado nem um cabelo da sua cabeça, as suas roupas não estavam queimadas, e eles não estavam com cheiro de fumaça.

28O rei gritou: — Que o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja louvado! Ele enviou o seu Anjo e salvou os seus servos, que confiam nele. Eles não cumpriram a minha ordem; pelo contrário, escolheram morrer em vez de se ajoelhar e adorar um deus que não era o deles.

29Por isso, ordeno que qualquer pessoa, seja qual for a sua raça, nação ou língua, que insultar o nome do Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja cortada em pedaços e que a sua casa seja completamente arrasada. Pois não há outro Deus que possa salvar como este.

30Então o rei Nabucodonosor colocou os três jovens em cargos ainda mais importantes na província da Babilônia.

Daniel 4

Nabucodonosor tem outro sonho

93 Dito isso, Nabucodonosor, aproximando-se da porta da fornalha, exclamou: “Sidrac, Misac, Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí, vinde!”. Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo.

94 Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei, em grupos à volta, verificaram que o fogo não tinha tocado nos corpos desses homens, que nenhum cabelo de suas cabeças tinha sido queimado, que suas vestes não tinham sido estragadas e que eles não traziam nem indício do odor de fogo!

95 Nabucodonosor tomou a palavra: “Bendito seja” – disse – “o Deus de Sidrac, de Misac e de Abdênago! Ele enviou seu anjo para salvar seus servos, os quais, depositando nele toda a sua confiança, e transgredindo as ordens do rei, preferiram expor suas vidas a se prostrarem em adoração diante de um deus que não era o seu.

96 Em consequência dou ordem, que todo homem, pertencente a qualquer povo, nação ou língua, que ousar falar mal, seja o que for, contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja despedaçado e sua casa reduzida a um montão de imundícies; porque não há outro deus capaz de realizar uma libertação assim!”.

97 Depois, o rei ainda melhorou a situação de Sidrac, Misac e Abdênago na província da Babilônia.

26A seguir, Nabucodonosor aproximou-se da abertura da fornalha acesa. E, tomando a palavra, clamou: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí para fora e vinde!" Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo.

27Os sátrapas, os magistrados, os governadores e os conselheiros do rei acorreram logo para ver esses homens: o fogo não tinha exercido poder algum sobre seus corpos, os cabelos de sua cabeça não tinham sido consumidos, seus mantos não tinham sido alterados, e nenhum odor de fogo se apegara a eles.

28Exclamou então Nabucodonosor: "Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que enviou o seu anjo e libertou os seus servos, os quais, confiando nele, desobedeceram à ordem do rei e preferiram expor os seus corpos a servir ou a adorar qualquer outro deus senão o seu Deus.

29Eis, pois, o decreto que eu promulgo: Todo aquele que falar com irreverência contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, pertença ele a que povo, nação ou língua pertencer, seja feito em pedaços e sua casa seja reduzida a escombros, pois não há outro deus que possa libertar dessa maneira! "

30Então o rei constituiu em novas dignidades a Sidrac, Misac e Abdênago na província de Babilônia.

O sonho premonitório e a loucura de Nabucodonosor

26Nabucodonozor aproximou-se da porta aberta do forno e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus altíssimo! Saiam daí! Venham cá!” E eles saíram do meio do fogo.

27Os príncipes, os governadores, os capitães e os conselheiros juntaram-se à volta dos três homens e constataram que o fogo em nada os tinha afetado; nem mesmo um cabelo da sua cabeça se tinha queimado; as suas roupas não estavam sequer chamuscadas e nem cheiravam a queimado.

28Disse o rei Nabucodonozor: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, porque mandou o seu anjo para livrar os seus servos que confiaram nele e recusaram obedecer à ordem do rei, preferindo antes morrer do que servir e adorar qualquer outro deus além do seu Deus.

29Por isso, faço agora outro decreto pelo qual qualquer pessoa, seja de que nação, língua ou religião for, que disser qualquer frase ofensiva contra o Deus de Sadraque, de Mesaque e de Abednego será despedaçado e a sua casa feita num montão de ruínas, pois não há outro deus que possa livrar como este!”

30Então o rei fez prosperar estes três homens e promoveu-os a cargos superiores no governo da província da Babilónia.

Daniel 4

Nabucodonozor sonha com uma árvore

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!
2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio.

5 Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.
6 Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:

1O rei Nabucodonosor mandou aos povos de todas as nações, raças e línguas a seguinte mensagem: — Felicidade e paz para todos!
2Quero que todos saibam dos maravilhosos milagres que o Deus Altíssimo fez em meu favor.

3Grandes são os seus milagres, e as coisas que ele fez são espantosas! Pois ele é o Rei eterno e reinará para sempre.

4E continuou: — Eu, Nabucodonosor, vivia sossegado no meu palácio, e tudo ia muito bem.
5Mas certa noite tive um sonho que me deixou preocupado. Enquanto dormia, ideias e visões horrorosas tomaram conta de mim.

6Por isso, mandei chamar todos os sábios da Babilônia, para que eles me explicassem o sonho.

7Vieram então os sábios, os adivinhos, os astrólogos e os feiticeiros, e eu lhes contei o sonho, mas nenhum deles pôde explicá-lo.

8Finalmente, apresentou-se Daniel, conhecido também como Beltessazar, nome que recebeu em honra do meu deus. O espírito dos santos deuses está nele, e por isso eu lhe contei o meu sonho. Eu disse:

98 Do rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e pessoas de todas as línguas que habitam a terra, felicidade e prosperidade!

99 Pareceu-me bom fazer-vos conhecer os milagres e prodígios que o Deus Altíssimo operou em mim.
100 Oh! como são grandes seus milagres e Como são poderosos seus prodígios! Seu reinado é um reinado eterno, e sua dominação perdura de geração em geração.

Daniel 4

1 Eu, Nabucodonosor, vivia tranquilo em minha casa e próspero em meu palácio.

2 Tive um sonho que me assustou; os pensamentos que perpassavam pelo meu espírito quando no meu leito, bem como minhas visões, perturbaram-me.
3 Dei ordem para que fizessem vir à minha presença todos os sábios da Babilônia, a fim de que me dessem a interpretação de meu sonho.

4 Então acudiram os magos, os mágicos, os caldeus e os astrólogos, aos quais contei esse sonho, sem que eles todavia pudessem indicar-me o sentido.

5 Finalmente, apresentou-se diante de mim Daniel, cognominado Baltazar, segundo o nome de meu deus, e em quem reside o espírito dos deuses santos. Narrei-lhe o sonho:

31O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: Que vossa paz se multiplique!

32Pareceu-me bem tornar-vos conhecidos os sinais e maravilhas que fez, em meu favor, o Deus Altíssimo:

33Quão grandiosos os seus sinais! Quão portentosas as suas maravilhas! Seu reino é um reino eterno e seu domínio vai de geração em geração!

Daniel 4

Nabucodonosor relata seu sonho

1Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa, vivendo prosperamente em meu palácio.

2Tive, porém, um sonho que me aterrou. E as angústias, sobre o meu leito, e as visões de minha cabeça me atormentaram.

3Por isso decretei que trouxessem à minha presença todos os sábios de Babilônia, a fim de que me dessem a conhecer a interpretação do sonho.

4Acorreram magos, adivinhos, caldeus e astrólogos: eu lhes contei meu sonho, mas eles não me deram a interpretação.

5Apresentou-se então diante de mim Daniel, cognominado Baltassar, segundo o nome do meu deus, em quem está o espírito dos deuses santos. A ele narrei meu sonho:

1Esta foi a proclamação que o rei Nabucodonozor enviou aos povos de todas as línguas das nações do mundo. Paz vos seja multiplicada!
2Pareceu-me bem tornar conhecidos os sinais e maravilhas que o Deus altíssimo realizou.

3Foi qualquer coisa de incrível, um poderoso milagre! E agora sei, de certeza, que o seu reino é eterno; o seu domínio estende-se pelos séculos dos séculos.

4Eu, Nabucodonozor, vivia tranquilo no meu palácio, rodeado de prosperidade.

5Até que uma noite tive um sonho que verdadeiramente me aterrorizou.

6Chamei então todos os sábios da Babilónia, para que me esclarecessem sobre a interpretação do meu sonho.

7No entanto, quando se apresentaram os mágicos, astrólogos, adivinhos e feiticeiros, depois de lhes ter contado o sonho, não houve nenhum que fosse capaz de interpretá-lo.

8Por fim, apresentou-se Daniel, esse homem a quem dei o nome de Beltessazar, de acordo com o nome do meu deus e sobre quem está o espírito dos deuses santos, e descrevi-lhe o sonho.

9 Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.

10 Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;
11 crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.

13 No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu,

14 clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.

15 Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

9“Beltessazar, chefe dos adivinhos, eu sei que o espírito dos santos deuses está em você e que não há mistério que você não possa explicar. Por isso vou lhe contar o sonho e quero que você explique o que ele quer dizer.

10Eu estava deitado na cama e, de repente, tive uma visão. Nela vi uma árvore muito alta, plantada no centro da terra.

11A árvore cresceu e cresceu até tocar o céu e era tão grande, que podia ser vista de qualquer lugar do mundo.

12As suas folhas eram belas, e ela dava tantas frutas, que o mundo todo podia se alimentar delas. Animais selvagens descansavam na sombra da árvore, as aves faziam ninhos nos seus galhos, e todos os seres vivos se alimentavam das suas frutas.

13Eu ainda estava sonhando, quando, de repente, vi um anjo-vigia que descia do céu

14e dizia em voz muito alta: ‘Derrubem a árvore, cortem os seus galhos, tirem as folhas e joguem fora as frutas. Espantem os animais que estão descansando na sua sombra e as aves que estão nos seus galhos.
15Mas deixem ficar o toco e as suas raízes e o amarrem com correntes de ferro e de bronze, no meio do capim bravo, no campo. Assim o sereno cairá sobre esse toco — esse homem —, e ele comerá capim como os animais.

6 “Baltazar” – disse-lhe –, “chefe dos magos, sei que reside em ti o espírito dos deuses santos e que nenhum mistério te confunde. Dize-me então as visões que tive em sonho; dá-me a explicação.

7 Tais eram as visões do meu espírito, quando no meu leito: eu via, no meio da região, uma árvore de alto porte.

8 Essa árvore cresceu, era vigorosa. O cimo tocava o céu, era avistada até nos confins da terra.

9 Sua folhagem era bela, e seus abundantes frutos forneciam a todos o que comer. À sua sombra abrigavam-se os animais terrestres, nos seus ramos permaneciam os pássaros do céu e toda criatura tirava dela seu sustento!

10 Nas visões de meu espírito, quando no meu leito, vi (também) um santo vigilante que descia do céu,

11 e começou a gritar com voz possante; derrubai a árvore, desgalhai-a; fazei cair as folhas e dispersai seus frutos. Que os animais fujam de debaixo dela, que os pássaros abandonem seus ramos.

12 Entretanto, deixai permanecer na terra o tronco e as raízes, mas atados por correntes de ferro e de bronze. Que seja molhado pelo orvalho do céu e tenha seu quinhão de erva com os animais terrestres.

6"Baltassar, chefe dos magos, eu sei que em ti reside o espírito dos deuses santos e que nenhum segredo é embaraçoso para ti. Eis, pois, o sonho que eu tive: dá-me a sua interpretação.

7Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da terra, e sua altura era enorme.
8A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira.

9Sua folhagem era bela, e abundante o seu fruto. Nela cada um encontrava alimento: ela dava sombra aos animais dos campos, nos seus ramos se aninhavam os pássaros do céu e dela se alimentava toda carne.

10Eu continuava a contemplar as visões da minha cabeça, sobre o meu leito, quando vi um Vigilante, um santo que descia do céu

11e que bradava com voz possante: 'Derrubai a árvore, cortai seus ramos, arrancai suas folhas, jogai fora seus frutos, fujam os animais do seu abrigo e os pássaros deixem seus ramos.

12Mas fiquem na terra o toco e as raízes, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos. Seja ela banhada pelo orvalho do céu e que a erva da terra seja a sua parte com os animais do campo.

9Ó Beltessazar, chefe dos magos, disse-lhe eu, sei que o espírito dos deuses santos está sobre ti e que nenhum segredo te é demasiado difícil de desvendar. Diz-me o significado do meu sonho.

10Vi uma árvore muito alta no meio dum campo.

11Esta ia-se tornando sempre cada vez mais alta, em direção aos céus, até que podia ser vista por toda a gente no mundo.
12As suas folhas eram frescas e verdes, os seus ramos vergavam sob o peso de frutos abundantes, frutos que podiam servir de alimento para toda a gente. Os animais selvagens descansavam à sua sombra e os pássaros faziam os ninhos nos seus ramos. Todo o mundo dependia dela.

13Durante o meu sono, vi um anjo, um vigilante santo que desceu do céu.

14E este gritou: “Derrubem a árvore; cortem-lhe os ramos, sacudam-lhe as folhas e espalhem os frutos. Espantem os animais que viviam à sua sombra e afugentem os pássaros das ramagens.

15Deixem, no entanto, o cepo e as raízes no chão, ligado com cadeias de ferro e bronze; deixem que a erva cresça em volta. Será molhado pelo orvalho e essa erva alimentará tanto os animais selvagens como ele próprio!

16 Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

18 Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: SENHOR meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

20 A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra,

21 cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos

16Ele perderá o juízo e começará a pensar como animal; sete anos viverá assim.

17Esta é a sentença dada pelos anjos, pelos anjos-vigias do céu, a fim de que todos saibam que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo. Ele dá esses reinos a quem quer, mesmo ao mais humilde de todos os homens.' "

18E Nabucodonosor terminou, dizendo: — Foi esse o sonho que eu tive, e nenhum dos meus sábios pôde me explicar o que ele quer dizer. Mas você, Beltessazar, pode dar a explicação porque o espírito dos santos deuses está em você. Portanto, explique o que o sonho quer dizer.

Daniel explica o sonho

19Ao ouvir isso, Daniel, também conhecido como Beltessazar, ficou espantado e por alguns instantes não sabia o que pensar. O rei lhe disse: — Beltessazar, não se preocupe com o sonho nem com o que ele quer dizer. Mas Daniel respondeu: — Ó rei, quem dera que o sonho e a sua mensagem não fossem a respeito do senhor, mas a respeito dos seus inimigos!

20O senhor viu uma árvore que cresceu e cresceu até tocar o céu e que era tão grande, que podia ser vista de qualquer lugar do mundo.

21As suas folhas eram belas, e ela dava tantas frutas, que o mundo todo podia se

13 Que se mude seu espírito; que em lugar de um espírito humano lhe seja dado um espírito animal e sete tempos passem sobre ele!

14 Esta sentença é um decreto dos vigilantes, esta resolução é uma ordem dos santos, a fim de que os vivos saibam que o Altíssimo domina sobre a realeza humana, e a confere a quem lhe apraz e pode a ela elevar o mais abjeto dos mortais.

15 Eis o sonho que tive, eu, o rei Nabucodonosor. Portanto tu, Baltazar, dá-me a interpretação dele, porque nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de fazê-lo. Tu o podes, porque em ti habita o espírito dos deuses santos."

16 Então, Daniel (cognominado Baltazar) permaneceu alguns instantes perdido no tumulto de seus pensamentos, e o rei prosseguiu: "Baltazar, este sonho e sua significação não devem perturbar-te!". "Meu senhor" – replicou Daniel –, "possa o sonho ser para teus inimigos, e sua significação para teus adversários!

17 A árvore que viste crescer e tornar-se bela, cujo cimo tocava o céu e era avistada dos confins da terra,

18 esta árvore de bela folhagem, de frutos abundantes que a todos dava o que comer,

13Seu coração se afastará dos homens, um coração de fera ser-lhe-á dado e sete tempos passarão sobre ela!

14Eis a sentença que pronunciam os Vigilantes, a questão decidida pelos santos, a fim de que todo ser vivo saiba que o Altíssimo é quem domina sobre o reino dos homens: ele o concede a quem lhe apraz e pode a ele exaltar o mais humilde entre os homens! '

15Tal é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Tu, Baltassar, dá-me agora a sua interpretação. Pois nenhum dos sábios do meu reino foi capaz de me fazer conhecer a sua interpretação; mas tu bem o podes, pois em ti se encontra o espírito dos deuses santos".

Daniel interpreta o sonho

16Então Daniel, cognominado Baltassar, ficou desconcertado por alguns instantes e seus pensamentos o perturbaram. O rei, tomando a palavra, falou-lhe: "Baltassar, não te perturbe o sonho nem a sua interpretação!" Baltassar, porém, respondeu-lhe: "Meu senhor, que este sonho seja para os que te odeiam e a sua interpretação para os teus adversários!

17Esta árvore que viste, grande e vigorosa, cuja altura chegava até o céu e cuja vista abrangia a terra inteira,

18com uma bela folhagem e frutos abundantes, e com alimento para todos,

16Durante sete anos a sua natureza alterar-se-á; perderá o entendimento de homem ficando como um animal.

17Isto é decretado pelos vigilantes por mandado dos santos. O objetivo deste decreto é que toda a gente possa compreender que o Altíssimo tem o domínio dos estados do mundo e os dá a quem quer; até o menos notável dos homens pode constituir sobre eles para os governar!"

18Foi este o sonho que eu, o rei Nabucodonozor, tive. Tu, Beltessazar, podes certamente fazer aquilo que mais ninguém foi capaz, que é dar-me a explicação do sentido deste meu sonho, visto que há em ti o espírito dos deuses santos.

Daniel interpreta o sonho

19Daniel ficou perplexo durante algum tempo e perturbado nos seus pensamentos. Por fim, o rei dirigiu-lhe de novo a palavra: Beltessazar, não fiques assim agastado com a interpretação deste sonho! E Daniel respondeu-lhe. "Meu senhor, eu bem desejaria que os acontecimentos que este sonho prevê pudessem acontecer antes aos teus inimigos!

20A árvore que viste crescer assim tão alto, atingindo os céus de forma que toda a gente podia vê-la,

21com as suas folhas verdes, carregada de frutos para alimento de todas as pessoas,

havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada,

22 és tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.

23 Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:

25 serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

26 Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.

alimentar delas. Animais selvagens descansavam na sombra da árvore, e as aves faziam ninhos nos seus galhos.

22— Aquela árvore, ó rei, é o senhor. Pois o senhor se tornou poderoso, e o seu poder aumentou tanto, que chegou até o céu, e o seu domínio se estendeu pelo mundo inteiro.

23E o senhor viu também um anjo-vigia descendo do céu e dizendo: “Derrubem a árvore e quebrem todos os seus galhos, mas deixem ficar o toco e as suas raízes e o amarrem com correntes de ferro e de bronze, para que fique no meio do capim bravo, no campo. Assim o sereno cairá sobre esse homem, e ele terá de comer o que os animais comem. Sete anos ele viverá assim.”

24E Daniel continuou: — E agora vou dar a explicação. Este sonho trata da sentença do Deus Altíssimo contra o senhor, ó rei.

25O senhor será expulso do meio dos seres humanos e ficará morando com os animais selvagens. O senhor comerá capim como os bois, dormirá ao ar livre e ficará molhado pelo sereno. Isso durará sete anos, até que o senhor reconheça que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo e coloca como rei o homem que ele quer.

26A ordem do anjo para que deixassem ficar o toco da árvore com as raízes quer dizer que o senhor será rei de novo, mas só quando confessar que Deus domina o mundo inteiro.

sob a qual viviam os animais terrestres, e em cujos ramos abrigavam-se os pássaros do céu,

19 esta árvore, és tu senhor, que te tornaste grande e poderoso, cuja altura crescente atingiu os astros, cuja dominação estende-se até os confins da terra.

20 Por outro lado, o rei viu um santo vigilante descer do céu e exclamar: derrubai a árvore, desgalhai-a; mas deixai na terra o tronco e as raízes, se bem que atadas por correntes de ferro e de bronze no meio da erva do campo. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais terrestres até que sete tempos hajam passado sobre ele. Eis o que isto significa:

21 trata-se aí, ó rei, de um decreto do Altíssimo concernente ao rei, meu senhor:

22 eles te expulsarão de entre os homens para te fazer habitar com os animais do campo; pastarás ervas como os bois e serás molhado pelo orvalho do céu. Sete tempos passarão sobre ti, até que reconheças o domínio do Altíssimo sobre a realeza humana o qual a confere a quem lhe apraz.

23 Se foi ordenado deixar intatos o tronco da árvore e suas raízes, é que tua realeza te será restituída logo que reconheças a soberania do céu.

sob a qual se acolhiam os animais do campo e em cujos ramos se aninhavam as aves do céu,

19esta árvore és tu, ó rei, que te tornaste grande e poderoso, e cuja grandeza cresceu até chegar ao céu, estendendo-se teu império até os confins da terra.

20Quanto ao fato de o rei ter visto um Vigilante, um santo, descido do céu, que dizia: 'Derrubai a árvore e destroçai-a, mas deixai o toco e as raízes na terra, com cadeias de ferro e de bronze por entre a relva dos campos, e que ela seja banhada, pelo orvalho do céu, e sua parte seja a dos animais dos campos até que passem sete tempos sobre ela'

21—— eis aqui a interpretação, ó rei, eis o decreto do Altíssimo que se refere ao rei, meu senhor:

22Expulsar-te-ão de entre os homens, e com os animais dos campos será a tua morada. Alimentar-te-ás de erva como os bois e serás banhado pelo orvalho do céu. Passarão, enfim, sete tempos sobre ti, até que tenhas aprendido que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e ele o dá a quem lhe apraz.

23Quanto à ordem de deixar o toco e as raízes da árvore, ela significa que o teu reino será preservado para ti até que hajas reconhecido que os Céus é que detêm o domínio de tudo.

com animais selvagens vivendo à sua sombra e as aves aninhando-se nos seus ramos,

22essa árvore és tu, majestade; tornaste-te grande e poderoso; a tua magnificência atingiu os céus e o teu domínio os confins da Terra.

23Então viste um anjo, um vigilante santo que veio dos céus dizer: ‘Cortem a árvore, derrubem-na, mas deixem o cepo e as raízes na terra, com a erva crescendo em torno e presa com cadeias de ferro e bronze! Que se cubra o orvalho dos céus! Que se alimente de erva, durante sete anos, como os animais do campo!’

24Majestade, o Altíssimo decretou e certamente irá acontecer!

25Serás expulso do convívio com os seres humanos e viverás no campo como um animal, comendo erva como um boi; os teus lombos se cobrirão de orvalho. Durante sete anos viverás dessa forma, até aprenderes que o Deus altíssimo tem o domínio das nações deste mundo e dá o governo delas a quem entende.

26No entanto, o cepo e as raízes foram deixadas na terra! Isto significa que retomarás de novo o teu reino, depois de teres reconhecido o poder do céu.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e
põe termo, pela justiça, em teus pecados e
em tuas iniqüidades, usando de
misericórdia para com os pobres; e talvez
se prolongue a tua tranqüilidade.

28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei
Nabucodonosor.
29 Ao cabo de doze meses, passeando
sobre o palácio real da cidade de
Babilônia,

30 falou o rei e disse: Não é esta a grande
Babilônia que eu edifiquei para a casa real,
com o meu grandioso poder e para glória
da minha majestade?

31 Falava ainda o rei quando desceu uma
voz do céu: A ti se diz, ó rei
Nabucodonosor: Já passou de ti o reino.

32 Serás expulso de entre os homens, e a
tua morada será com os animais do
campo; e far-te-ão comer ervas como os
bois, e passar-se-ão sete tempos por cima
de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem
domínio sobre o reino dos homens e o dá
a quem quer.

33 No mesmo instante, se cumpriu a
palavra sobre Nabucodonosor; e foi
expulso de entre os homens e passou a
comer erva como os bois, o seu corpo foi
molhado do orvalho do céu, até que lhe
cresceram os cabelos como as penas da
águia, e as suas unhas, como as das aves.

27Ó rei, aceite o meu conselho. Deixe de
pecar e faça o que é certo; acabe com as
suas maldades e ajude os pobres. Assim
talvez o senhor possa continuar a viver em
paz e felicidade.

28E, de fato, tudo isso aconteceu com o rei
Nabucodonosor.
29Doze meses mais tarde, ele estava
passeando no terraço do seu palácio na
cidade de Babilônia
30e disse: — Como é grande a cidade de
Babilônia! Com o meu grande poder, eu a
construí para ser a capital do meu reino, a
fim de mostrar a todos a minha grandeza
e a minha glória.
31O rei ainda estava falando quando veio
uma voz do céu, que disse: — Preste
atenção, rei Nabucodonosor! Este reino
não é mais seu.
32Você será expulso do meio dos seres
humanos, ficará morando com os animais
selvagens e comerá capim como os bois.
Isso durará sete anos, até que você
reconheça que o Deus Altíssimo domina
todos os reinos do mundo e coloca como
rei quem ele quer.
33Naquele mesmo instante, cumpriu-se a
sentença contra Nabucodonosor. Ele foi
expulso do meio dos seres humanos e
começou a comer capim como os bois.
Dormia ao ar livre e ficava molhado pelo
sereno. O seu cabelo ficou comprido,
parecido com penas de águia, e as suas
unhas cresceram tanto, que pareciam
garras de um gavião.

24 Queiras então, ó rei, aceitar meu
conselho: resgata teu pecado pela justiça,
e tuas iniquidades pela piedade para com
os infelizes; talvez com isso haja um
prolongamento de tua prosperidade”.

25 Tudo isso aconteceu ao rei
Nabucodonosor.

26 Doze meses mais tarde, o rei, passeando
nos terraços do palácio real,

27 fazia esta reflexão: “Eis aí
verdadeiramente a grande Babilônia, que
construí para fazer dela uma mansão real
por meu poder soberano, e para servir à
glória de minha majestade!”.
28 Falava ainda, quando uma voz baixou
do céu: “Anunciam a ti, rei
Nabucodonosor, que teu reino te foi
arrebatado.
29 Vão expulsar-te dentre os homens para
te fazer viver entre os animais dos campos;
pastarás ervas como os bois. Sete tempos
passarão sobre ti, até que reconheças que
o Altíssimo domina sobre a realeza
humana e que a confere a quem lhe
apraz”.

30 No mesmo momento, o oráculo
pronunciado sobre Nabucodonosor
cumpriu-se; ele foi expulso dentre os
homens e pastou ervas como os bois; seu
corpo foi molhado pelo orvalho do céu.
Seu pêlo cresceu como penas de águia e
suas unhas, como unhas de pássaro.

24Eis por que, ó rei, aceita meu conselho:
repara teus pecados pelas obras de justiça
e tuas iniquidades pela prática da
misericórdia para com os pobres, a fim de
que se prolongue a tua segurança".

O sonho torna-se realidade

25Tudo isto aconteceu ao rei
Nabucodonosor.

26Doze meses mais tarde, passeando sobre
o terraço do palácio real de Babilônia,

27o rei tomou a palavra, dizendo: "Não é
esta a grande Babilônia" que eu construí,
para fazer dela a minha residência real,
pela força do meu poder e para a
majestade da minha glória? "
28Essas palavras estavam ainda na boca do
rei, quando uma voz caiu do céu: "É a ti
que se fala, ó rei Nabucodonosor! A
realeza foi tirada de ti;
29serás expulso da convivência dos
homens e com as feras do campo será a tua
morada. De erva, como os bois, te nutrirás,
e sete tempos passarão sobre ti até que
reconheças que o Altíssimo domina sobre
o reino dos homens e ele o dá a quem lhe
apraz".

30No mesmo instante cumpriu-se a
palavra em Nabucodonosor: ele foi
expulso da convivência dos homens;
comeu erva como os bois; seu corpo foi
banhado pelo orvalho do céu; seus cabelos
cresceram como penas de águia e suas
unhas como garras de pássaros.

27Ó rei Nabucodonozor, escuta-me e para
de pecar! Pratica aquilo que sabes ser a
justiça! Sê misericordioso para com os
pobres. Talvez Deus te possa ainda
poupar.”

O sonho é realizado

28O certo é que todas estas coisas vieram
a acontecer a Nabucodonozor.
29Doze meses depois de ter tido o sonho,
passeava despreocupadamente no terraço
do seu palácio, na Babilónia.

30Dizia assim: Foi pelo meu grande
poderio que se construiu esta bela cidade
para sede da minha corte e capital do meu
império!

31Estava ainda proferindo estas palavras
quando uma voz o chamou do céu: “Ó rei
Nabucodonozor, esta mensagem é para ti!
Não és mais o rei desta nação.

32Serás expulso do convívio com os seres
humanos e viverás com os animais!
Comerás erva como os bois, durante sete
anos, até reconheceres que Deus tem
domínio sobre as nações e dá o seu
governo a quem entender!”

33Nessa mesma ocasião, cumpriu-se a
palavra anunciada. Nabucodonozor foi
lançado fora do convívio com os seres
humanos e passou a comer erva; o seu
corpo cobria-se de orvalho. Cresceu-lhe o
cabelo, que parecia penas de águia, e
apareceram-lhe garras como nas aves.

34 Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.
35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?
36 Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza.
37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

A escritura na parede

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai,

O rei Nabucodonosor louva o Deus Altíssimo

34 O rei disse: — Depois de passados os sete anos, eu olhei para o céu, e o meu juízo voltou. Aí agradeci ao Deus Altíssimo e dei louvor e glória àquele que vive para sempre. Eu disse: “O poder do Altíssimo é eterno; o seu reino não terá fim.

35 Para ele, os seres humanos não têm nenhum valor; ele governa todos os anjos do céu e todos os moradores da terra. Não há ninguém que possa impedi-lo de fazer o que quer; não há ninguém que possa obrigá-lo a explicar o que faz.”
36 — Logo que o meu juízo voltou — continuou Nabucodonosor —, eu recebi outra vez a minha honra, a minha majestade e a glória do meu reino. Os meus conselheiros e as altas autoridades do meu governo me receberam de volta. Fui rei de novo, com mais poder do que antes.
37 Portanto, eu, o rei Nabucodonosor, agradeço ao Rei do céu e lhe dou louvor e glória. Tudo o que ele faz é certo e justo, e ele pode humilhar qualquer pessoa orgulhosa.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar

1 Certa noite, o rei Belsazar, da Babilônia, deu um banquete, convidou mil autoridades do país e começou a beber vinho com os convidados.
2 Depois de beber bastante, mandou que trouxessem os copos de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia

31 Ao terminar os dias marcados, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu bendisse o Altíssimo; louvei e glorifiquei aquele que vive eternamente, cuja dominação é perpétua, cujo reino subsiste de idade em idade.
32 Diante dele nenhum habitante da terra tem importância; age como quer tanto em se tratando do exército celestial quanto em relação aos habitantes terrenos. Ninguém pode bater-lhe na mão e perguntar-lhe: “Que fazeis aí?”.

33 Nesse mesmo instante a razão me foi restituída, com o brilho de minha realeza, minha majestade e meu esplendor. Meus conselheiros e meus nobres vieram procurar-me; fui reintegrado à frente do meu reino e meu poder achou-se aumentado.

34 Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o rei do céu, cujas obras são todas justas e cujos caminhos são retos, e que tem o poder de humilhar aqueles que procedem com orgulho.

Daniel 5

1 O rei Baltazar deu uma festa para seus mil nobres, em presença dos quais pôs-se a beber vinho.

2 Excitado pela bebida, mandou trazer os vasos de ouro e de prata que seu pai Nabucodonosor tinha arrebatado ao

31 "No tempo marcado, eu, Nabucodonosor, ergui os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu então bendisse o Altíssimo, louvando e glorificando aquele que vive para sempre: seu domínio é um domínio eterno e seu reino subsiste de geração em geração.
32 Todos os habitantes da terra são contados como nada, e ele dispõe a seu bel-prazer do exército dos céus e dos habitantes da terra. Não há ninguém que possa deter-lhe a mão ou perguntar-lhe: 'Que estás fazendo? '

33 Nesse instante, pois, a razão me voltou. E, para honra de minha realeza, voltaram-me também a glória e o resplendor. Meus conselheiros e dignitários vieram procurar-me; eu fui restabelecido em meu reino e minha grandeza foi ainda acrescida.

34 E agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei do céu, cujas obras todas são verdade, e cujos caminhos são justiça, ele que sabe rebaixar os que procedem com soberba".

Daniel 5

O festim de Baltazar

1 O rei Baltazar deu um grande banquete a seus altos dignitários, que eram em número de mil, e diante desses mil pôs-se a beber vinho.
2 Sob o influxo do vinho, Baltazar ordenou que lhe trouxessem as taças de ouro e prata que seu pai Nabucodonosor havia

34 Ao fim dos sete anos, eu, Nabucodonozor, levantei os olhos para o céu, retomei o meu entendimento normal, louvei e adorei o Deus altíssimo; honrei aquele que vive eternamente, cujo domínio não tem fim, cujo reino dura para sempre.
35 Os povos da Terra são como nada comparados com ele. Faz o que entende por melhor com os habitantes do céu, tal como os moradores da Terra. Ninguém se lhe pode opor nem perguntar-lhe: “Para que serve o que fazes?”

36 Quando readquiri as faculdades mentais, também me foi devolvida a honra e a glória do meu reino. Os meus conselheiros e ministros regressaram à corte e fui restabelecido como senhor do meu reino, com ainda maior magnificência do que antes.

37 Agora, eu, Nabucodonozor, louvo, glorifico e honro o Rei do céu, o juiz da humanidade, cujas obras são sempre justas e boas. Ele pode humilhar os que se conduzem com soberba!

Daniel 5

A escrita misteriosa na parede

1 O rei Belsazar convidou mil dos seus nobres para um grande banquete e o vinho correu a jorros.

2 Numa altura em que Belsazar estava a beber, lembrou-se das taças de ouro e prata que tinham sido trazidas, havia já

tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.
4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.
5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo.
6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

tirado do Templo de Jerusalém. Belsazar queria os copos para que ele, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas os usassem para beber vinho.

3Trouxeram os copos de ouro e todos começaram a beber vinho neles

4e a louvar os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5De repente, apareceu a mão de um homem e ela começou a escrever na parede branca do salão do banquete, num lugar iluminado pela luz do candelabro. Ao ver a mão, o rei

6não sabia o que pensar; ficou pálido de medo e começou a tremer da cabeça aos pés.

7Depois, gritando, ordenou que chamassem os adivinhos, os sábios e os astrólogos. Logo que eles chegaram, Belsazar disse: — Aquele que ler o que está escrito na parede e me explicar o que quer dizer será vestido com roupas de púrpura, receberá uma corrente de ouro para pôr no pescoço e será a terceira autoridade mais importante no meu reino.
8Todos os sábios entraram no salão, mas nenhum deles pôde ler o que estava escrito na parede, nem explicar ao rei o que aquilo queria dizer.

templo de Jerusalém, a fim de que o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas deles se servissem para beber.

3 Trouxeram então os vasos de ouro que tinham sido arrebatados ao Templo de Deus em Jerusalém. O rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam neles
4 e, depois de terem bebido vinho, entoaram o louvor aos deuses de ouro e prata, bronze, ferro, madeira e pedra.
5 Ora, nesse momento, eis que surgiram dedos de mão humana a escrever, defronte do candelabro, no revestimento da parede do palácio real. O rei, à vista dessa mão que escrevia,
6 mudou de cor; pensamentos tétricos assaltaram-no; os músculos de seus rins relaxaram-se e seus joelhos entrechocaram-se.

7 Gritou violentamente que mandassem vir os magos, os caldeus e os astrólogos. Mandou-lhes dizer: “Aquele que decifrar essa inscrição e me der o sentido dela será revestido de púrpura, usará ao pescoço um colar de ouro e tomará o terceiro lugar no governo do reino”.

8 Todos os sábios do rei entraram na sala, mas foram incapazes de ler a inscrição e dar seu significado ao rei.

tirado do Templo de Jerusalém, para nelas beberem o rei, seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras.

3Trouxeram-lhe, pois, as taças de ouro e prata arrebatadas ao santuário do Templo de Deus em Jerusalém, e nelas beberam o rei e seus dignitários, suas concubinas e suas cantoras.
4Eles bebiam vinho e entoavam louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra.
5De repente, apareceram dedos de mão humana que se puseram a escrever, por detrás do lampadário, sobre o estuque da parede do palácio real, e o rei viu a palma da mão que escrevia.
6Então o rei mudou de cor, seus pensamentos se turbaram, as juntas dos seus membros se relaxaram e seus joelhos puseram-se a bater um contra o outro.

7E logo, aos gritos, mandou chamar os adivinhos, os caldeus e os astrólogos. E disse o rei aos sábios de Babilônia: "Aquele que souber ler esta inscrição, e dela me der a interpretação, será revestido de púrpura, receberá um colar de ouro ao redor do pescoço e ocupará o terceiro lugar no governo do meu reino".

8Então acorreram todos os sábios do rei, mas não conseguiram sequer ler a inscrição nem muito menos dar a conhecer a sua interpretação ao rei.

muito tempo, do templo de Jerusalém para a Babilónia, durante o reinado de Nabucodonozor.

3Deu então ordens que essas taças sagradas fossem trazidas ali, para o banquete; depois, beberam por elas os governantes, as suas mulheres e concubinas,
4erguendo-as em sinal de louvor aos seus ídolos feitos de ouro, prata, cobre, ferro, de madeira e de pedra.
5De repente, enquanto bebiam por aquelas taças, viram uns dedos de mão humana escrevendo no estuque da parede que estava em frente do castiçal. O próprio rei viu os dedos a escreverem.

6Ficou lívido de terror, de maneira que até os joelhos lhe começaram a tremer e não se aguentou mais nas pernas.

7“Tragam cá os magos e os astrólogos!”, gritou ele. “Tragam também os adivinhos! Quem for capaz de explicar o significado das palavras que ali estão na parede e de interpretar o sentido daquilo será vestido com roupa de púrpura de dignidade real, ser-lhe-á posto um colar de ouro ao pescoço e tornar-se-á o terceiro na hierarquia dos chefes do reino!”
8Mas quando os homens requeridos se apresentaram, nenhum foi capaz de compreender a frase escrita e de esclarecer o seu sentido.

9 Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros,

12 porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria.

9O rei se assustou ainda mais, e o seu rosto ficou mais pálido ainda. E nenhuma das altas autoridades sabia o que fazer.

10Então a rainha-mãe, que tinha ouvido os gritos do rei e dos seus convidados de honra, entrou no salão e disse ao rei: — Que o rei viva para sempre! Não se assuste, nem fique pálido assim,

11pois aqui no seu reino há um homem que tem o espírito dos santos deuses. Quando Nabucodonosor, o seu pai, era rei, esse homem provou que era ajuizado, inteligente e sábio, tão sábio como os deuses. E o rei Nabucodonosor pôs esse homem como chefe dos sábios, adivinhos, feiticeiros e astrólogos.

12Pois Daniel, esse homem a quem o rei deu o nome de Beltessazar, pensa com muita clareza; ele é sábio e inteligente e pode interpretar sonhos, explicar coisas misteriosas e resolver assuntos difíceis. Portanto, chame Daniel, e ele explicará o que está escrito na parede.

Daniel explica as palavras misteriosas

13Levaram Daniel até a presença do rei, e este perguntou: — Você é mesmo aquele Daniel, um dos judeus que o meu pai, o rei Nabucodonosor, trouxe de Judá como prisioneiros?

14Já me disseram que o espírito dos deuses está em você e que você pensa com muita clareza e é muito inteligente e sábio.

9 Baltazar ficou muito assustado, seu rosto mudou de cor; seus nobres sentiam-se constrangidos.

10 Mas a rainha, (atraída pelo) barulho das palavras do rei e dos nobres, entrou na sala do festim: “Ó rei” – disse –, “vive para sempre! Não te deixes atemorizar pelas tuas ideias; não mudes assim de cor.

11 Há no teu reino um homem no qual habita o espírito dos deuses santos. Quando teu pai era vivo, encontrava-se nele uma luz, uma inteligência e uma sabedoria comparáveis à sabedoria dos deuses. Por isso, o rei Nabucodonosor, teu pai, tinha-o nomeado chefe dos escribas, dos magos, dos caldeus e dos astrólogos;

12 havia-se descoberto nesse Daniel (cognominado Baltazar pelo rei) um espírito superior, uma ciência e uma penetração particular para interpretar os sonhos, explicar os enigmas e resolver as dificuldades. Que se chame logo Daniel, e ele dará o significado da inscrição”.

13 Daniel foi então introduzido diante do rei, o qual lhe disse: “És realmente Daniel, o deportado de Judá, que meu pai trouxe aqui da Judeia?

14 Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses habita em ti e que se encontram em ti uma luz, uma inteligência e uma sabedoria singulares.

9O rei Baltazar ficou ainda mais perturbado, mudou de cor e seus dignitários ficaram consternados.

10A rainha, ao ouvir as palavras do rei e de seus dignitários, entrara na sala do banquete. E, tomando a palavra, disse: "O rei, vive para sempre! Que teus pensamentos não te perturbem e não se mude a tua cor!

11Há um homem, no teu reino, no qual habita o espírito dos deuses santos. Nos dias de teu pai, nele encontrou-se luz, inteligência e sabedoria igual à sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, nomeou-o chefe dos magos, adivinhos, caldeus e astrólogos.

12Portanto, uma vez que nesse Daniel, que o rei cognominou Baltassar, constatou-se um espírito extraordinário, conhecimento, inteligência e arte de interpretar os sonhos, de resolver os enigmas e de desfazer os nós, manda comparecer Daniel e ele te dará a conhecer a interpretação".

13Assim foi Daniel introduzido à presença do rei. E disse o rei a Daniel: "És tu Daniel, um dos exilados de Judá, que o rei meu pai trouxe de Judá?

14Ouvi dizer que o espírito dos deuses habita em ti e que em ti se encontra luz, inteligência e sabedoria extraordinária.

9O rei estava cada vez mais assustado; o seu rosto refletia todo o terror que sentia; a sua corte estava igualmente extremamente perturbada.

10Quando a rainha-mãe ouviu o que se estava a passar, correu até ao local do banquete e disse a Belsazar: “Acalma-te, ó rei! Não fiques assim tão perturbado e com o rosto alterado.

11Porque há um homem no teu reino que tem nele o espírito dos deuses santos. Quando teu pai vivia, esse homem foi reconhecido como sendo cheio de sabedoria e de inteligência, como se fosse ele próprio um deus. No reinado de Nabucodonozor, teu antecessor, foi nomeado chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos da Babilónia.

12Convoca agora esse homem, Daniel ou Beltessazar, como o rei lhe chamava, porque o seu espírito está cheio de conhecimento e de inteligência superiores. É capaz de interpretar sonhos, explicar enigmas e achar a solução para os problemas mais complexos. Ele dir-te-á qual o significado dessa frase!”

13Daniel foi trazido à presença do soberano que lhe perguntou: “És Daniel, aquele judeu que o rei Nabucodonozor trouxe de Israel como cativo?

14Ouvi dizer que tens o espírito dos deuses em ti e que estás cheio de entendimento e tens uma inteligência iluminada.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade.
19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia.
20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.
21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua

15Há pouco, estiveram aqui os sábios e os astrólogos, que eu mandei chamar para que lessem as palavras que estão escritas na parede e me explicassem o que elas querem dizer. Porém eles não puderam dar nenhuma explicação.
16Mas alguém me disse que você pode explicar mistérios e resolver assuntos difíceis. Portanto, se você puder ler o que está escrito e me explicar o que quer dizer, você será vestido com roupas de púrpura, receberá uma corrente de ouro para pôr no pescoço e será a terceira autoridade mais importante do meu reino.
17Daniel respondeu: — O senhor pode ficar com os seus presentes ou então dá-los a outra pessoa. Mesmo assim, eu vou ler as palavras que estão escritas na parede e vou explicar ao senhor o que elas querem dizer.
18Ó rei, o Deus Altíssimo deu o reino ao seu pai, o rei Nabucodonosor, e lhe deu também poder, glória e majestade.
19O poder que Deus lhe deu era tão grande, que todos os povos do mundo tremiam de medo na presença dele. Se ele queria, matava uma pessoa; ou, se queria, deixava que vivesse. Elevava uns e rebaixava outros.

20Mas ele ficou tão vaidoso, tão teimoso e tão cheio de si, que foi derrubado do poder e perdeu toda a sua glória.

21Foi expulso do meio dos seres humanos, perdeu o juízo e agia como um animal. Morava com jumentos selvagens, comia

15 Acabam de introduzir diante de mim os sábios e os magos para ler esta inscrição e descobrir o seu significado. Não puderam dar-me a significação dessas palavras.

16 Ora, asseguraram-me que tu és mestre na arte das interpretações e das soluções de enigmas. Portanto, se puderes ler esse texto e me dar o seu significado, serás revestido de púrpura, usarás ao pescoço um colar de ouro e ocuparás o terceiro lugar no governo do reino”.

17 Respondeu Daniel ao rei: “Guarda teus presentes; concede-os a outros! Lerei, todavia, este texto ao rei e lhe darei o significado.

18 Ó rei, o Deus Altíssimo havia outorgado a Nabucodonosor, teu pai, realeza, grandeza, glória e majestade.
19 Em razão dessa grandeza que lhe era conferida, todos os povos, todas as nações e pessoas de todas as línguas tremiam de medo diante dele. Mandava matar quem queria; deixava viver quem desejava; elevava e rebaixava quem lhe aprazia.
20 Mas, seu coração tendo-se engrandecido e seu espírito, tendo-se endurecido na presunção, foi deposto de seu trono e despojado de sua glória.
21 Foi expulso do meio dos homens e, tornando-se seu coração semelhante ao dos animais, ficou em companhia dos

15Já foram introduzidos à minha presença os sábios e adivinhos, para lerem esta inscrição e me darem a conhecer a sua interpretação, mas eles são incapazes de me oferecer o significado da coisa.

16Ouvi, porém, dizer que tu és capaz de dar interpretações e de desfazer os nós. Se, pois, és capaz de ler esta inscrição e de me propor a sua interpretação, serás revestido de púrpura e trarás um colar de ouro ao pescoço, e ocuparás o terceiro lugar no governo do meu reino".

17Daniel tomou a palavra e falou, diante do rei: "Fiquem para ti os teus presentes, e oferece a outrem os teus dons. Quanto a mim, vou ler esta inscrição para o rei e dar-lhe-ei a sua interpretação.

18Q rei, o Deus Altíssimo concedeu o reino, a grandeza, a majestade e a glória a Nabucodonosor, teu pai.
19Por essa grandeza que Deus lhe dera, tremiam de medo diante dele todos os povos, nações e línguas: ele tirava a vida a quem queria e deixava viver a quem queria; a quem queria exaltava, a quem queria humilhava.
20Mas, quando seu coração se exaltou e seu espírito se endureceu até à arrogância, ele foi deposto do seu trono real e arrebataram-lhe a glória
21Foi expulso do convívio humano e seu coração tornou-se igual ao dos animais; passando a conviver com os asnos, ele se

15Os meus sábios e os astrólogos tentaram perceber aquele escrito na parede, para me esclarecer sobre o seu sentido, e não foram capazes.

16Também me disseram que sabes explicar toda a espécie de mistérios. Se souberes interpretar aquelas palavras, vestir-te-ei com roupa de púrpura, por-te-ei um colar de ouro ao pescoço e serás o terceiro na hierarquia do poder na Babilónia.”

17Respondeu Daniel: “Não pretendo os teus dons, poderás dá-los a outra pessoa! Contudo, dir-te-ei o sentido daquela frase.

18Ó rei, o Deus altíssimo concedeu a Nabucodonozor, teu pai, um reino cheio de majestade, honra e glória.
19Concedeu-lhe tal majestade que todas as nações do mundo tremiam de medo perante ele. Matava quem lhe desagradava e favorecia aqueles de quem gostava. Conforme ele queria, engrandecia ou abatia.
20Mas quando o seu coração se exaltou e o seu espírito se endureceu de orgulho, Deus removeu-o do trono real e tirou-lhe todo o fausto de que se rodeava.
21Foi expulso do convívio com os seres humanos e mandado para os campos. Os seus pensamentos e sentidos tornaram-se

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele.	capim como os bois e dormia ao ar livre, ficando molhado pelo sereno. Isso durou até que ele reconheceu que o Deus Altíssimo domina todos os reinos do mundo e coloca como rei quem ele quer.	animais selvagens, pastando ervas como os bois; e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que ele reconhecesse que o Deus Altíssimo domina sobre a realeza humana, e aí eleva a quem bem lhe apraz.	alimentou de erva como os bois; e seu corpo foi banhado do orvalho do céu até ele reconhecer que o Deus Altíssimo é quem tem o domínio do reino dos homens, no qual ele estabelece a quem lhe apraz.	nos de um animal e passou a viver entre jumentos monteses; comia erva como os bois e o seu corpo ficou húmido com o orvalho, até que reconheceu, por fim, que é o Altíssimo quem dirige os governos das nações; é ele quem designa quem quer para governar sobre elas.
22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto.	22— E o senhor, ó rei Belsazar, filho de Nabucodonosor, sabia de tudo isso, mas mesmo assim não tem sido humilde.	22 Tu, Baltazar, seu filho, também sabias tudo isso e não humilhaste teu coração.	22Mas tu, Baltazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, embora tenhas sido ciente de tudo isso:	22E tu, seu sucessor, ó Belsazar, sabes bem isto tudo, mas não te tornaste humilde.
23 E te levantaste contra o SENHOR do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.	23Pelo contrário, o senhor desafiou o Rei do céu e mandou trazer os copos que foram tirados do Templo dele, a fim de que o senhor, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem vinho neles. Além disso, o senhor deu louvores a deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem e não sabem nada. Mas o senhor não deu glória a Deus, aquele que tem o poder de matar ou de deixar viver e que decide tudo o que acontece com o senhor.	23 Tu te ergueste contra o Senhor do céu. Trouxeram-te os vasos de seu templo, nos quais bebestes o vinho, tu, teus nobres, tuas mulheres e tuas concubinas. Deste louvor aos deuses de prata e ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, cegos, surdos e impassíveis, em lugar de dar glória ao Deus de quem depende o teu sopro vital e todo teu destino.	23tu te levantaste contra o Senhor do Céu, tu mandaste buscar as taças do seu Templo e tu, teus dignitários, tuas concubinas e tuas cantoras nelas bebestes vinho e entoastes louvores aos deuses de ouro e de prata, de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, os quais não vêem, não ouvem e não compreendem; mas o Deus que detém teu respiro entre suas mãos e de quem dependem todos os teus caminhos, tu não o glorificaste!	23Tu ofendeste o Senhor dos céus, quando trouxeste para cá essas taças do seu templo; tu, os teus ministros, as suas mulheres e concubinas beberam vinho por elas, enquanto davam louvores a deuses de ouro, prata, cobre, ferro, madeira e pedra, deuses que nem veem, nem ouvem, nem sabem coisa nenhuma. Não deste louvores ao Deus que te dá a própria vida e controla o teu destino!
24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.	24É por isso que ele mandou essa mão escrever na parede estas palavras:	24 Assim, por ordem sua, essa mão foi enviada e essas palavras foram traçadas.	24Por isso, foi por ele enviada a extremidade dessa mão e traçada esta inscrição.	24-25Por isso, Deus mandou-te uns dedos que escreveram esta mensagem: mene, mene, tequel, parsin.
25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.	25“Mene, Mene, Tequel e Parsim”.	25 O texto aqui escrito (se lê): MENÊ, Tequêl e PERÊS.	25A inscrição, assim traçada, é a seguinte: *Mane*, *Mane*, *Tecel*, *Parsin."*	
26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.	26— E agora a explicação. Mene quer dizer que Deus contou o número dos dias do reinado do senhor e resolveu terminá-lo.	26 Eis o significado dessas palavras: MENÊ – Deus contou os anos de teu reinado e nele põe um fim;	26E esta é a interpretação da coisa: *Mane* — Deus *mediu* o teu reino e deu-lhe fim;	26E é este o significado: *Mene quer dizer* contado. Deus já determinou o número limite dos dias do teu reinado, que chegaram ao fim.
27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.	27Tequel quer dizer que o senhor foi pesado na balança e pesou muito pouco.	27 Tequêl – foste pesado na balança e considerado leve demais;	27*Tecel* — tu foste *pesado* na balança e foste julgado deficiente;	27 *Tequel quer dizer* pesado. Foste pesado na balança de Deus e foste achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;

2 e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

4 Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel

28Peres quer dizer que o seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas.

29Aí o rei Belsazar mandou que vestissem Daniel com roupas de púrpura, pusessem uma corrente de ouro no seu pescoço e anunciassem que dali em diante ele seria a terceira autoridade mais importante do Reino da Babilônia.

30Naquela mesma noite, Belsazar, o rei da Babilônia, foi morto,

31e Dario, o rei do país da Média, que tinha sessenta e dois anos de idade, começou a reinar no seu lugar.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1O rei Dario resolveu dividir o país em cento e vinte províncias e escolher cento e vinte homens para governá-las.

2A fim de que tudo corresse bem, e não houvesse prejuízo, o rei nomeou três ministros para controlarem os cento e vinte governadores. Um desses ministros era Daniel,

3e ele mostrou logo que era mais competente do que os outros ministros e governadores. Ele tinha tanta capacidade, que o rei pensou em colocá-lo como a mais alta autoridade do reino.

4Aí os outros ministros e os governadores procuraram achar um motivo para acusar

28 PERÊS – teu reino vai ser dividido e entregue aos medos e persas”.

29 Então, por ordem de Baltazar, Daniel foi revestido de púrpura; colocaram-lhe ao pescoço um colar de ouro e publicou-se que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do reino.

30 Mas nessa mesma noite, Baltazar, rei dos caldeus, foi morto.

Daniel 6

1 Dario, o medo, recebeu a realeza mais ou menos com a idade de sessenta e dois anos.

2 Aprouve a Dario, o medo, constituir e espalhar por todo o seu reino cento e vinte sátrapas,

3 submetidos a três ministros, um dos quais era Daniel, a quem eles teriam de prestar contas, a fim de que os interesses do rei nunca fossem lesados.

4 Ora, Daniel, devido à superioridade de seu espírito, levava vantagem sobre os ministros e sátrapas e, com isso, o rei sonhava em pô-lo à frente de todo o reino.

5 Por isso, ministros e sátrapas procuravam um meio de acusar Daniel em

28*Parsin* — teu reino foi *dividido* e entregue aos medos e aos *persas"*.

29Então Baltazar ordenou que revestissem Daniel de púrpura o lhe pusessem ao pescoço um colar de ouro e proclamassem que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do seu reino.

30Nessa mesma noite, o rei Baltazar foi assassinado e Dario, o medo, tomou o poder, estando já com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

Inveja dos sátrapas

2Aprouve a Dario estabelecer sobre o seu reino cento e vinte Sátrapas, os quais se distribuiriam por todo o reino

3e estariam submetidos a três ministros — um dos quais era Daniel — a quem os sátrapas deveriam prestar contas. Isso, a fim de que o rei não fosse defraudado.

4Ora, Daniel distinguia-se tanto entre os ministros e os sátrapas, porque nele havia um espírito extraordinário, que o rei se propôs colocá-lo à frente de todo o reino.

5Então os ministros e os sátrapas se puseram a procurar um motivo de

28 *Parsin significa* dividido. O teu reino será repartido e dado aos medos e aos persas.”

29Então Belsazar mandou que Daniel fosse vestido de púrpura, que lhe pusessem um colar de ouro no pescoço e que o proclamassem terceiro na hierarquia real.

30Nessa mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto;

31Dario, o medo, entrou na cidade e começou a reinar com a idade de 62 anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1Dario decidiu dividir o reino em 120 províncias, cada uma sob um governador.

2Estes governadores eram responsáveis perante três presidentes, sendo Daniel um deles. Desta forma o rei podia administrar a nação com mais eficiência.

3Daniel deu provas de ser mais competente do que os outros presidentes e governadores, pois tinha grandes capacidades. O rei começou assim a fazer planos para alargar a sua área de ação, pondo-o como seu colaborador na administração de todo o império.

4Isto fez com que os outros presidentes e governadores se sentissem despeitados e

a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

Daniel de ser mau administrador, mas não encontraram. Daniel era honesto e direito, e ninguém podia acusá-lo de ter feito qualquer coisa errada.

relação à sua administração. Mas não puderam descobrir pretexto algum, nem falta, porque ele era íntegro e nada de faltoso e repreensível se encontrava nele.

acusação contra Daniel nos negócios do Estado. Mas não puderam encontrar motivo ou falta alguma, porque ele era fiel e nada de faltoso ou repreensível se encontrava nele.

começassem à procura da mais pequena falta na forma como Daniel conduzia os negócios do reino, a fim de apresentarem logo queixa ao rei contra ele. Mas o certo é que não conseguiam encontrar nele motivo nenhum para ser criticado.

5 Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

5Então eles disseram uns aos outros: — Nunca encontraremos motivo para acusar Daniel, a não ser que seja alguma coisa que tenha a ver com a religião dele.

6 Esses homens disseram, então: “Não acharemos motivo algum de acusação contra esse Daniel, a não ser naquilo que diz respeito à Lei de seu Deus”.

6Foi quando esses homens começaram a dizer: "Não encontraremos nenhuma falta contra Daniel, a não ser nalguma coisa referente à lei do seu Deus".

5Daniel era uma pessoa fiel, honesta e não cometia erros. Por isso, concluíram: “A nossa única hipótese está na sua própria religião!”

6 Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!

6Então foram todos juntos falar com o rei e disseram: — Que o rei Dario viva para sempre!

7 Então, ministros e sátrapas vieram tumultuosamente procurar o rei e lhe disseram: “Rei Dario, longa vida ao rei!

7Ministros e sátrapas dirigiram-se então em grupo à presença do rei e assim lhe falaram: "Ó rei Dario, vive para sempre!

6Decidiram então ir falar ao rei nestes termos: “Rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

7Todos nós que ocupamos posições de autoridade no reino, isto é, os ministros, os governadores, os prefeitos e as outras autoridades, nos reunimos e concordamos em pedir ao senhor que dê uma ordem que não poderá ser desobedecida. Ordene que durante trinta dias todos façam os seus pedidos somente ao senhor. Se durante esse tempo alguém fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer outro homem, essa pessoa será jogada na cova dos leões.

8 Os ministros do reino, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores estão todos de acordo em que seja publicado um edito real com uma interdição, estabelecendo que aquele que nesses trinta dias dirigir preces a um deus ou homem qualquer que seja, além de ti, ó rei, seja jogado na cova dos leões.

8Os ministros do reino e os magistrados, sátrapas, conselheiros e governadores, reuniram-se em conselho para estabelecer um decreto real e dar força de lei ao interdito seguinte: Todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigir uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

7Nós, presidentes, governadores, conselheiros e deputados concordámos unanimemente que devíamos pedir-te para fazeres uma lei, irrevogável sob circunstância alguma, pela qual, nos próximos trinta dias, alguém que pedir um favor a um deus ou a algum homem, que não seja a ti, ó majestade, deverá ser lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

8Portanto, ó rei, dê a ordem e a assine, a fim de que não possa ser anulada. De acordo com a lei dos medos e dos persas, essa ordem não poderá ser anulada.

9 Promulga pois, ó rei, esta interdição, e manda fazer um documento, a fim de que, conforme o estabelecido na lei definitiva dos medos e dos persas, não possa ser revogada”.

9Agora, pois, ó rei, dá força de lei ao interdito assinando o documento, de sorte que nada se mude no seu teor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser alterada".

8Pedimos-te que assines essa lei, para que não possa ser revogada nem alterada. Será uma lei dos medos e dos persas que não pode ser modificada.”

9 Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

9O rei concordou; assinou a ordem e mandou que fosse publicada.

10 Em consequência, o rei Dario fez redigir o documento contendo a referida interdição.

10Diante disso, o rei Dario assinou o documento com o intérdito.

9Então Dario assinou a lei.

Oração de Daniel

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia

10Quando Daniel soube que o rei tinha assinado a ordem, voltou para casa. No andar de cima havia um quarto com

11 Ouvindo essa notícia, Daniel entrou em sua casa, a qual tinha no quarto de cima janelas que davam para o lado de

11Ao saber que o documento havia sido assinado, Daniel subiu para sua casa. As janelas do seu aposento superior estavam

10Daniel tomou conhecimento disso tudo. Foi para casa e ajoelhou-se para orar, como sempre fazia, no seu quarto, com as

janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.

11 Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,

12 se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

13 Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.

14 Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.

15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.

janelas que davam para Jerusalém. Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia.

11Os inimigos de Daniel foram juntos até a casa dele e o encontraram orando ao seu Deus.

12Então foram procurar o rei a fim de falar com ele a respeito da ordem. Eles disseram: — Ó rei, o senhor assinou uma ordem que proíbe que durante trinta dias se façam pedidos a qualquer deus ou a qualquer outro homem, a não ser ao senhor. E a ordem diz também que quem desobedecer será jogado na cova dos leões. Não é verdade? O rei respondeu: — É verdade, e a ordem deve ser obedecida. De acordo com a lei dos medos e dos persas, ela não pode ser anulada.

13Aí eles disseram ao rei: — Mas Daniel, um dos prisioneiros que vieram da terra de Judá, não respeita o senhor, nem se importa com a ordem, pois ora ao Deus dele três vezes por dia.

14Ao ouvir isso, o rei ficou muito triste e resolveu salvar Daniel. Até o pôr do sol daquele dia, ele fez tudo o que pôde para salvá-lo.

15Os inimigos de Daniel foram falar de novo com o rei e disseram: — O senhor sabe muito bem que, de acordo com a lei dos medos e dos persas, nenhuma ordem ou lei assinada pelo rei pode ser anulada.

Jerusalém. Três vezes ao dia, ajoelhado, como antes, continuou a orar e a louvar a Deus.

12 Então, esses homens acorreram amotinados e encontraram Daniel em oração, invocando seu Deus.

13 Foram imediatamente ao palácio do rei e disseram-lhe, a respeito do edito real de interdição: “Não promulgaste, ó rei, uma proibição estabelecendo que quem nesses trinta dias invocasse algum deus ou homem qualquer que fosse, à exceção tua, seria jogado na cova dos leões?”. “Certamente” – respondeu o rei –, “(assim foi feito) segundo a lei dos medos e dos persas, que não pode ser modificada.”

14 “Pois bem” – continuaram –, “Daniel, o deportado de Judá, não tem consideração nem por tua pessoa nem por teu decreto: três vezes ao dia ele faz sua oração.”

15 Ouvindo essas palavras, o rei, bastante contrariado, tomou contudo a resolução de salvar Daniel, e nisso esforçou-se até o pôr do sol.

16 Mas os mesmos homens novamente o vieram procurar em tumulto: “Saibas, ó rei” – disseram-lhe – “que a lei dos medos e dos persas não permite derrogação alguma a uma proibição ou a uma medida publicada em edito pelo rei”.

orientadas para Jerusalém, e três vezes por dia ele se punha de joelhos, orando e confessando a seu Deus: justamente como havia feito até então.

12E aqueles homens, acorrendo apressadamente, encontraram Daniel orando e suplicando a seu Deus.

13Então, introduzindo-se na presença do rei, recordaram-lhe o interdito real: "Porventura não assinaste o interdito segundo o qual todo aquele que, no decurso de trinta dias, dirigisse uma prece a quem quer que seja, deus ou homem, exceto a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões?" Respondeu o rei: "A questão está decidida segundo a lei dos medos e dos persas, a qual não pode ser revogada".

14A essas palavras eles retrucaram, dizendo ao rei: "Este Daniel, um dos deportados de Judá, não tem consideração por ti, ó rei, nem pelo interdito que promulgaste: três vezes por dia continua a fazer a sua oração".

15Então o rei, ao ouvir essa informação, ficou muito contristado consigo mesmo e decidiu, no seu coração, salvar Daniel. De fato, até o pôr-do-sol esforçou-se por livrá-lo.

16Mas aqueles homens reuniram-se em tumulto junto do rei e disseram-lhe: "Lembra-te, ó rei, que a lei dos medos e dos persas determina que nenhum decreto ou interdito, promulgado pelo rei, pode ser revogado".

Daniel atirado aos leões

janelas abertas, na direção de Jerusalém. Daniel costumava orar três vezes ao dia e dava graças ao seu Deus.

11Aqueles homens foram à casa de Daniel e acharam-no orando, pedindo favores ao seu Deus.

12Correram de novo para junto do soberano e lembraram-lhe a lei que acabara de fazer. “Não assinaste tu um decreto segundo o qual era proibido fazer qualquer petição a um deus ou a algum homem, que não fosse a ti, e isto durante trinta dias? E que se alguém desobedecesse a esta lei seria lançado na cova dos leões?” “Sim, é verdade, é uma lei dos medos e dos persas que se não pode revogar!”

13“Pois fica sabendo que esse Daniel, dos cativos judeus, não faz caso de ti nem das tuas leis! Pede favores ao seu Deus três vezes ao dia!”

14Ao ouvir isto, o rei ficou muito angustiado, por ter sido levado a assinar tal lei, e decidiu para consigo fazer tudo para salvar Daniel. Passou o resto do dia a pensar como haveria de livrá-lo.

15Ao anoitecer os homens voltaram de novo à presença do rei: “Majestade, não há nada que possas fazer! Assinaste a lei, não pode ser revogada!”

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.

18 Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

20 Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

23 Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

16Então o rei mandou que trouxessem Daniel e o jogassem na cova dos leões. E o rei disse a Daniel: — Espero que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, o salve.

17Trouxeram uma pedra e com ela taparam a boca da cova. O rei selou a pedra com o seu próprio anel e com o anel das altas autoridades do reino, para que, mesmo no caso de Daniel, a lei fosse cumprida ao pé da letra.

18O rei voltou para o palácio, mas não comeu nada, nem se divertiu como de costume. E naquela noite não pôde dormir.

19De manhã, cedinho, ele se levantou e foi depressa até a cova dos leões.

20Ali, com voz muito triste, ele disse: — Daniel, servo do Deus vivo! Será que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, conseguiu salvá-lo dos leões?

21Daniel respondeu: — Que o rei viva para sempre!

22O meu Deus mandou o seu Anjo, e este fechou a boca dos leões para que não me ferissem. Pois Deus sabe que não fiz nada contra ele. E também não cometi nenhum crime contra o senhor.

23O rei, muito alegre, mandou que tirassem Daniel da cova. Assim ele foi tirado, e viram que nenhum mal havia acontecido com ele, pois havia confiado em Deus.

17 Então, o rei deu ordem para trazerem Daniel e o jogarem na cova dos leões. “Que o Deus, que tu adoras com tanta fidelidade” – disse-lhe – “queira ele mesmo salvar-te!”

18 Trouxeram uma pedra, que foi rolada sobre a abertura da cova; o rei lacrou-a com seu sinete e com o dos grandes, a fim de que nada fosse modificado em relação a Daniel.

19 De volta a seu palácio, o rei passou a noite sem nada tomar, e sem mandar vir concubina alguma para junto de si. Não conseguiu adormecer.

20 Logo ao amanhecer, levantou-se e dirigiu-se a toda pressa à cova dos leões.

21 Quando se aproximou, chamou Daniel com voz cheia de tristeza: “Daniel” – disse-lhe –, “servo de Deus vivo, teu Deus que tu adoras com tanta fidelidade terá podido salvar-te dos leões?!”.

22 Daniel respondeu-lhe: “Senhor, vida longa ao rei!

23 Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões; eles não me fizeram mal algum, porque a seus olhos eu era inocente e porque contra ti também, ó rei, não cometi falta alguma”.

24 Então o rei, todo feliz, ordenou que se retirasse Daniel da cova. Foi ele assim retirado sem traço algum de ferimento, porque tinha tido fé em seu Deus.

17Então o rei deu ordem de trazerem Daniel e de o lançarem na cova dos leões. Disse, porém, o rei a Daniel: "Teu Deus, a quem serviste com perseverança, ele te salvará".

18Trouxeram uma pedra, que foi colocada à entrada da cova, e o rei lhe apôs o seu sinete e o dos seus dignitários. Desse modo, nada poderia ser modificado a respeito de Daniel.

19O rei voltou para o seu palácio, onde passou a noite sem comer. Também não quis que lhe trouxessem as concubinas, e o sono o deixou.

20De madrugada, ao raiar da aurora, o rei levantou-se e dirigiu-se ansiosamente à cova dos leões.

21Aproximando-se da cova, gritou a Daniel com voz angustiada: "Daniel, servo do Deus vivo, o teu Deus, a quem serves com tanta constância, foi capaz de te livrar dos leões? "

22Daniel respondeu ao rei: "Ó rei, vive para sempre!

23Meu Deus enviou-me seu anjo e fechou a boca dos leões, de tal modo que não me fizeram mal. Pois eu fui considerado inocente diante dele, e também diante de ti, ó rei, não fiz mal algum".

24Então o rei sentiu uma grande alegria por sua causa e ordenou que retirassem Daniel da cova. E Daniel foi retirado da cova, nele não se encontrando ferimento algum, porque tinha tido fé em seu Deus.

16O rei deu então ordem para prenderem Daniel e este foi levado para a cova dos leões. O rei ainda lhe disse: “Daniel! Que o teu Deus, a quem tu continuamente adoras, te livre!”

17Depois lançaram-no na cova. Trouxeram uma pedra que puseram sobre a entrada da cova e o rei selou-a com o seu próprio anel e com o da administração pública, para que ninguém pudesse tirar Daniel dali.

18O rei voltou para o palácio e foi deitar-se sem nada ter comido. Recusou o habitual serão de música e não conseguiu dormir a noite toda.

19Logo de manhã cedo foi a correr à cova dos leões.

20E chamou em tom angustiado: “Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-á o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, te tenha podido salvar dos leões?”

21Então ouviu-se a voz de Daniel: “Ó rei, vive para sempre!

22O meu Deus enviou o seu anjo que fechou a boca dos leões e estes não puderam tocar-me. Porque estou inocente perante Deus e nunca cometi delito algum contra ti, ó rei!”

23O soberano não conteve a sua alegria e mandou logo que Daniel fosse dali tirado. Verificou-se que não sofrera a mais pequena beliscadura, porque creu no seu Deus.

24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

26 Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

27 Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.

28 Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho sobre os quatro animais

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que

24Em seguida, o rei mandou que trouxessem os homens que tinham acusado Daniel. Todos eles, junto com as suas mulheres e os seus filhos, foram jogados na cova. E, antes mesmo de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e os despedaçaram.

25Então o rei Dario escreveu uma carta para os povos de todas as nações, raças e línguas do mundo. A carta dizia o seguinte: “Felicidade e paz para todos!

26Eu ordeno que todas as pessoas do meu reino respeitem e honrem o Deus que Daniel adora. Pois ele é o Deus vivo, que vive para sempre. O seu reino nunca será destruído; o seu poder nunca terá fim.

27Ele socorre e salva; no céu e na terra, ele faz milagres e maravilhas. Foi ele quem salvou Daniel, livrando-o das garras dos leões.”

28E Daniel continuou a ser uma alta autoridade no governo durante o reinado de Dario e depois durante o reinado de Ciro, da Pérsia.

Daniel 7

A visão dos quatro monstros

1Certa noite, durante o primeiro ano de Belsazar como rei da Babilônia, Daniel se deitou na sua cama e sonhou e no sonho teve visões. Quando acordou, ele escreveu aquilo que tinha sonhado.

2Aqui está o que ele escreveu: No sonho que tive naquela noite, eu vi os ventos

25 Por ordem do rei, mandaram vir então os acusadores de Daniel, que foram jogados na cova dos leões com suas mulheres e seus filhos. Não haviam tocado o fundo da cova, e já os leões os agarraram e lhes trituraram os ossos!

26 Então, o rei Dario escreveu: “A todos os povos, a todas as nações e aos povos de todas as línguas que habitam sobre a terra, felicidade e prosperidade!

27 Por mim é ordenado que em toda a extensão de meu reino se mantenha perante o Deus de Daniel temor e tremor. É o Deus vivo, que subsiste eternamente; seu reino é indestrutível e seu domínio é perpétuo.

28 Ele salva e livra, faz milagres e prodígios no céu e sobre a terra: foi ele quem livrou Daniel das garras dos leões”.

29 Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o de Ciro, o persa.

Daniel 7

1 No primeiro ano do reinado de Baltazar, rei da Babilônia, Daniel, estando em seu leito, teve um sonho e visões surgiram em seu espírito. Consignou por escrito esse sonho e a substância dos fatos.

2 Assim se manifestou: Via, no transcurso de minha visão noturna, os quatro ventos

25O rei mandou então trazer os homens que tinham caluniado Daniel e os fez precipitar na cova dos leões: eles, seus filhos e suas mulheres. E antes mesmo que tocassem o fundo da cova, os leões já se tinham apoderado deles, esmagando-lhes os ossos.

Profissão de fé do rei

26E o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: "Que a vossa paz se multiplique!

27Eis o decreto que eu promulgo: Em todo o domínio do meu reino, todos devem tremer e temer diante do Deus de Daniel: Ele é o Deus vivo, que permanece para sempre — seu reino não será jamais destruído e seu império nunca terá fim —

28ele salva e liberta, e realiza sinais e maravilhas no céu e sobre a terra; ele salvou Daniel das garras dos leões".

29Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

Sonho de Daniel: os quatro animais

A visão dos animais

1No primeiro ano de Baltazar, rei de Babilônia, Daniel, estando em seu leito, teve um sonho, e visões lhe assomaram à cabeça. Ele redigiu o sonho por escrito. Eis o começo da narrativa:

2Tomou a palavra Daniel, dizendo: Eu estava contemplando a minha visão

24O rei mandou que fossem trazidos os acusadores de Daniel e lançou-os na cova dos leões, juntamente com as mulheres e os filhos. Os leões, mal as pessoas chegaram ao fundo da cova, já lhes estavam a esmagar os ossos.

25Posteriormente, o rei Dario dirigiu a seguinte mensagem a todos os povos do seu império: Que haja muita paz entre todos!

26Nesta mesma data vou decretar uma lei segundo a qual toda a gente no meu reino deverá respeitar e temer profundamente o Deus de Daniel. O seu Deus é vivo, é um Deus que não muda e cujo reino nunca será destruído; o seu poder não tem fim.

27Ele livra o seu povo, preserva-o do mal. Faz grandes milagres tanto na Terra como no céu. Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões.

28Desta forma, Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também durante o reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho dos quatro animais

1Uma noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilónia, Daniel teve um sonho e relatou-o por escrito. Foi assim:

2No meu sonho estava a assistir a uma tremenda tempestade num grande oceano,

os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

3 Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.

soprando de todas as direções e agitando as águas do mar imenso.

3De repente, saíram do mar quatro monstros enormes, diferentes uns dos outros.

4O primeiro parecia um leão, mas tinha asas de águia. Enquanto eu olhava, as suas asas foram arrancadas, e ele foi posto de pé para que andasse como homem. E foi dada a ele uma mente humana.

5O segundo monstro era parecido com um urso. Ele se levantou nas patas de trás e segurava três costelas na boca. E uma voz lhe dizia: “Vá e coma muita carne.”

6Depois, vi o terceiro monstro, e este era parecido com um leopardo. Ele tinha quatro cabeças e nas costas tinha quatro asas, como asas de ave. A este animal foi dada a autoridade para reinar.

7O quarto monstro que vi naquela visão era terrível, espantoso e muito forte. Tinha enormes dentes de ferro e com eles despedaçava e devorava as suas vítimas; o que sobrava ele esmagava com as patas. Esse monstro era diferente dos outros três e tinha dez chifres.

8Eu estava olhando os chifres com atenção e notei outro chifre, menor, que nasceu entre os outros. Três chifres foram arrancados para dar lugar a esse chifre menor, que tinha olhos, como os de gente, e uma boca que falava com muito orgulho.

do céu precipitarem-se sobre o Grande Mar.

3 Surgiram das águas quatro grandes animais, diferentes uns dos outros.

4 O primeiro parecia-se com um leão, mas tinha asas de águia. Enquanto o olhava, suas asas foram-lhe arrancadas, foi levantado da terra e erguido sobre seus pés como um homem, e um coração humano lhe foi dado.

5 Apareceu em seguida outro animal semelhante a um urso; erguia-se sobre um lado e tinha à boca, entre seus dentes, três costelas. Diziam-lhe: “Vamos! Devora bastante carne!”.

6 Depois disso, vi um terceiro animal, idêntico a uma pantera, que tinha nas costas quatro asas de pássaro; tinha ele também quatro cabeças. O império lhe foi atribuído.

7 Finalmente, como eu contemplasse essas visões noturnas, vi um quarto animal, medonho, pavoroso e de uma força excepcional. Possuía enormes dentes de ferro; devorava, depois triturava e pisava aos pés o que sobrava. Ao contrário dos animais precedentes, ostentava dez chifres.

8 Como estivesse ocupado em observar esses chifres, eis que surgiu, entre eles outro chifre menor, e três dos primeiros foram arrancados para dar-lhe lugar. Este chifre tinha olhos idênticos aos olhos

noturna, quando vi os quatro ventos do céu que agitavam o grande mar.

3E quatro animais monstruosos subiam do mar, um diferente do outro.

4O primeiro era semelhante a um leão com asas de águia. Enquanto eu o contemplava, suas asas lhe foram arrancadas e ele foi erguido da terra e posto de pé sobre suas patas como um ser humano, e um coração humano lhe foi dado.

5Apareceu um segundo animal, completamente diferente, semelhante a um urso, erguido de um lado e com três costelas na boca, entre os dentes. E a este diziam: "Levanta-te, devora muita carne! "

6Depois disso, continuando eu a olhar, vi ainda outro animal, semelhante a um leopardo, que trazia sobre os flancos quatro asas de ave; tinha também quatro cabeças e foi-lhe dado o poder.

7A seguir, ao contemplar essas visões noturnas, eu vi um quarto animal, terrível, espantoso, e extremamente forte: com enormes dentes de ferro, comia, triturava e calcava aos pés o que restava. Muito diferente dos animais que o haviam precedido, tinha este dez chifres.

8Enquanto eu considerava esses chifres, notei que surgia entre eles ainda outro chifre, pequeno, diante do qual foram arrancados três dos primeiros chifres pela raiz. E neste chifre havia olhos como olhos

com fortes ventos soprando em todas as direções.

3Então quatro enormes animais saíram do mar, todos eles diferentes.

4O primeiro era semelhante a um leão, mas tinha asas de águia; no entanto, estas encontravam-se arrancadas e, por isso, não podia mais voar; estava de pé, sobre duas patas, como um ser humano; foi-lhe mesmo dada uma mente humana.

5O segundo parecia-se com um urso, levantado sobre as suas patas traseiras. Vi-lhe três costelas entre os dentes e ouvi uma voz que lhe dizia: “Levanta-te! Devora muita gente!”

6O terceiro destes animais parecia-se com um leopardo, mas no seu dorso tinha asas como os pássaros, e quatro cabeças! Foi-lhe dado grande poder sobre o género humano.

7Enquanto continuava a olhar, no meu sonho, um quarto animal levantou-se das águas, terrível e espantoso. Devorava as vítimas, desfazendo-as primeiro em pedaços, com grandes dentes de ferro e pisando-as sob as patas. Era de longe muito mais brutal e feroz que os anteriores e tinha dez chifres.

8Atentando para esses chifres, reparei que nascia entre eles um outro mais pequeno e que, na sequência disso, três dos outros foram arrancados com a raiz e tudo, para lhe deixar espaço; essa ponta mais pequena tinha olhos humanos; tinha

9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.
13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não

A visão de Deus

9Continuei olhando e vi que foram postos alguns tronos. Num deles, assentou-se aquele que sempre existiu. A sua roupa era branca como a neve, e os seus cabelos eram brancos como a lã. O trono e as suas rodas pareciam labaredas de fogo,

10e de um lugar em frente do trono saía um rio de fogo. Havia ali milhares de pessoas que adoravam aquele que estava sentado no trono, e muitos milhões estavam de pé na presença dele. Começou o julgamento, e foram abertos os livros.

11Continuei olhando, pois o chifre pequeno ainda estava dizendo palavras orgulhosas. E vi quando o quarto monstro foi morto; e o seu corpo foi despedaçado e jogado no fogo.

12Quanto aos outros monstros, o poder que tinham foi tirado deles, mas não foram mortos; foi dado a eles mais um pouco de tempo para viverem.
13Na mesma visão que tive naquela noite, vi um ser parecido com um homem, que vinha entre as nuvens do céu. Ele foi até o lugar onde estava aquele que sempre existiu e foi apresentado a ele.
14Deram-lhe o poder, a honra e a autoridade de rei, a fim de que os povos de todas as nações, línguas e raças o servissem. O seu poder é eterno, e o seu reino não terá fim.

humanos e uma boca que proferia palavras arrogantes.

9 Continuei a olhar, até o momento em que foram colocados os tronos e um ancião chegou e se sentou. Brancas como a neve eram suas vestes, e tal como a pura lã era sua cabeleira; seu trono era feito de chamas, com rodas de fogo ardente.

10 Saído de diante dele, corria um rio de fogo. Milhares e milhares o serviam, dezenas de milhares o assistiam! O tribunal deu audiência e os livros foram abertos.

11 Olhei então, devido à balbúrdia causada pelos discursos arrogantes do chifre, olhei até o momento em que o animal foi morto, seu corpo subjugado e a fera jogada ao fogo.

12 Quanto aos outros animais, o domínio lhes foi igualmente retirado, mas a duração de sua vida foi fixada até um tempo e uma data.
13 Olhando sempre a visão noturna, vi um ser, semelhante ao filho do homem, vir sobre as nuvens do céu: dirigiu-se para o lado do ancião, diante de quem foi conduzido.
14 A ele foram dados império, glória e realeza, e todos os povos, todas as nações e os povos de todas as línguas serviram-no. Seu domínio será eterno; nunca cessará e o seu reino jamais será destruído.

humanos, e uma boca que proferia palavras arrogantes.

Visão do Ancião e do Filho de Homem

9Eu continuava contemplando, quando foram preparados alguns tronos e um Ancião sentou-se. Suas vestes eram brancas como a neve; e os cabelos de sua cabeça, alvos como a lã. Seu trono eram chamas de fogo com rodas de fogo ardente.

10Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele. Mil milhares o serviam, e miríades de miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos.

11Eu continuava olhando, então, por causa do ruído das palavras arrogantes que proferia aquele chifre, quando vi que o animal fora morto, e seu cadáver destruído e entregue ao abrasamento do fogo.
12Dos outros animais também foi retirado o poder, mas eles receberam um prolongamento de vida, até uma data e um tempo determinados.
13Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho de Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença.
14A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é um império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído.

também uma boca, com a qual falava com grande arrogância.

9A certa altura, foram colocados uns tronos e um ancião de idade avançada sentou-se para julgar. A roupa que trazia vestida era da maior alvura e o seu cabelo era branquíssimo. Estava sentado num trono feito de chamas, o qual se deslocava sobre rodas de fogo;
10um rio de fogo jorrava dele; tinha milhões de anjos ao seu serviço; centenas de milhões de pessoas esperavam as suas ordens e serviam-no; então o tribunal começou a sua sessão e foram abertos os livros.

11Continuando eu a olhar, o quarto animal brutal foi morto e o seu corpo ligado para ser queimado, por causa da sua altivez para com o Deus poderoso e por causa da soberba do seu chifre mais pequeno.

12Quanto aos outros três animais, foi-lhes retirado o seu domínio; no entanto, a sua vida foi prolongada ainda durante algum tempo.
13Seguidamente, assisti ao aparecimento de um Filho de Homem, segundo me pareceu, trazido até ali sobre nuvens desde o céu; aproximou-se do ancião e foi-lhe apresentado.

14Deram-lhe poder para governar e para que fosse honrado em todas as nações do mundo, pelo que todos os povos da Terra lhe devem obedecer. O seu poder é eterno,

passará, e o seu reino jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;

20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

A explicação das visões

15As visões me espantaram, e eu fiquei preocupado com o que tinha visto.

16Cheguei perto de um dos que estavam ali e pedi que me explicasse o que eu tinha visto. Então ele explicou assim:

17— Os quatro monstros enormes são quatro reis que vão dominar o mundo.

18Mas o reino será dado ao povo do Deus Altíssimo, e esse povo reinará para sempre.

19Eu quis saber também a explicação a respeito do quarto monstro, que era diferente dos outros três, que era terrível e tinha dentes de ferro e unhas de bronze, que despedaçava e devorava as suas vítimas e que esmagava com as patas aquilo que sobrava.

20Pedi também que me explicasse os dez chifres que esse monstro tinha na cabeça e o outro chifre que havia crescido, derrubando três chifres; esse chifre, que parecia mais forte do que os outros, tinha olhos e uma boca que falava com muito orgulho.

15 Quanto a mim, Daniel, senti minha alma desfalecer dentro de mim, e fiquei perturbado por essas visões de meu espírito.

16 Aproximando-me de um dos assistentes, perguntei-lhe sobre a realidade de tudo isso. Respondeu-me dando a explicação seguinte:

17 “Esses grandes animais” – disse –, “em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão a realeza e a conservarão por toda a eternidade”.

19 Quis então saber exatamente o que representava o quarto animal, diferente dos demais, pavoroso em extremo, cujos dentes eram de ferro e as garras de bronze, que devorava, depois triturava e calcava aos pés o que sobrava.

20 Quis ser informado sobre os dez chifres que tinha na cabeça, bem como a respeito desse outro chifre que havia surgido e diante do qual três chifres haviam caído, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e parecia maior do que os outros.

Interpretação da visão

15Eu, Daniel, fiquei inquieto no meu espírito, e as visões de minha cabeça me perturbavam.

16Aproximei-me de um dos que estavam ali presentes e pedi-lhe que me dissesse a verdade a respeito de tudo aquilo. E ele me respondeu, fazendo-me conhecer a interpretação dessas coisas:

17"Esses animais enormes, em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18Os que receberão o reino são os santos do Altíssimo, e eles conservarão o reino para sempre, de eternidade em eternidade".

19Quis, então, saber a verdade acerca do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, com dentes de ferro e garras de bronze, que comia e triturava, e depois calcava aos pés o que restava;

20e também sobre os dez chifres que estavam na sua cabeça — e outro chifre que surgiu e diante do qual três dos primeiros caíram, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e cujo aspecto era mais majestoso que o dos outros chifres. . .

nunca mais terá fim; o seu governo nunca será destruído.

15Eu estava confuso e perturbado com tudo o que tinha visto.

16Por isso, aproximei-me de um dos que estavam junto ao trono, para lhe perguntar o sentido de todas estas coisas. E explicou-me:

A interpretação do sonho

17“Estes quatro animais representam quatro reinos que um dia hão de governar a Terra.

18Mas por fim o povo do Deus altíssimo terá autoridade sobre os governos do mundo para sempre!”

19Depois perguntei acerca do quarto animal, que não era semelhante aos outros, aquele animal terrível e espantoso, com os seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava as suas vítimas com facilidade, e depois pisava os restos que deixava para trás.

20Pretendi igualmente saber quanto aos dez chifres e sobre o que era mais pequeno, que apareceu depois e provocou o desaparecimento de três outros, o qual tinha olhos e boca, com a qual dizia coisas arrogantes, e que era mais forte que os outros.

21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

24 Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se

21Enquanto eu olhava, esse chifre começou a lutar contra o povo de Deus e estava vencendo,

22até que chegou aquele que sempre existiu. Ele julgou a favor do povo do Deus Altíssimo, pois havia chegado o tempo de esse povo começar a reinar.

23A explicação que recebi foi esta: — O quarto monstro é um rei, e o reino dele será bem diferente dos outros. Ele conquistará o mundo inteiro, destruirá todas as nações e as deixará arrasadas.

24Os dez chifres representam dez reis que governarão esse reino. Depois deles, aparecerá outro rei que será diferente dos primeiros; ele derrotará três reis.

25Ele falará contra Deus e perseguirá o povo do Deus Altíssimo. Procurará mudar a Lei de Deus e os tempos das festas religiosas. O povo de Deus será dominado por ele durante três anos e meio.

26Mas depois disso o tribunal o condenará, e assim ele perderá o seu reino, e o seu poder acabará para sempre.

27Mas o reino, o poder e a glória serão dados ao povo do Deus Altíssimo, e eles governarão o mundo inteiro para sempre; todos os outros povos os servirão, todos lhes obedecerão.

28Aqui termina a explicação. Eu continuei muito preocupado com os meus pensamentos, e o meu rosto ficou pálido. Mas eu não disse nada a ninguém.

21 Tinha visto esse chifre fazer guerra aos santos e levar-lhes vantagem, até o momento em que veio o ancião,

22 quando foi feita justiça aos santos do Altíssimo e quando lhes chegou a hora de obterem a realeza.

23 Ele me respondeu: “O quarto animal é um quarto reino terrestre, diferente de todos os demais, que devorará, calcará e aniquilará o mundo.

24 Os dez chifres indicam dez reis levantando-se nesse reino. Mas depois deles surgirá outro, diferente, que destronará três.

25 Proferirá insultos contra o Altíssimo, e formará o projeto de mudar os tempos e a Lei; e os santos serão entregues ao seu poder durante um tempo, tempos e metade de um tempo.

26 Mas o julgamento se realizará e lhe será arrancado seu domínio, para destruí-lo e suprimi-lo definitivamente.

27 A realeza, o império e a suserania de todos os reinos situados sob os céus serão devolvidos ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é eterno e a quem todas as soberanias renderão seu tributo de obediência”.

28 Aqui terminou o discurso a mim dirigido. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos transtornaram-me a ponto

21Estava eu contemplando: e este chifre movia guerra aos santos e prevalecia sobre eles,

22até o momento em que veio o Ancião e foi feito o julgamento em favor dos santos do Altíssimo. E chegou o tempo em que os santos entraram na posse do reino.

23E ele continuou: "O quarto animal será um quarto reino sobre a terra, diferente de todos os reinos. Ele devorará a terra inteira, calcá-la-á aos pés e a esmagará.

24Quanto aos dez chifres: são dez reis que surgirão desse reino, e outro se levantará depois deles; este será diferente dos primeiros e abaterá três reis;

25proferirá insultos contra o Altíssimo e porá à prova os santos do Altíssimo; ele tentará mudar os tempos e a Lei, e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

26Mas o tribunal dará audiência e o domínio lhe será arrebatado, destruído e reduzido a nada até o fim.

27E o reino e o império e as grandezas dos reinos sob todos os céus serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Seu império é um império eterno, e todos os impérios o servirão e lhe prestarão obediência".

28Aqui termina a narrativa. Eu, Daniel, fiquei muito perturbado em meus pensamentos, e a cor do meu rosto mudou. E conservei tudo isto em meu coração.

21Pois eu tinha visto este chifre a fazer guerra contra o povo de Deus e vencê-lo,

22até à altura em que o ancião de idade avançada veio, abriu o tribunal e reabilitou o seu povo, dando-lhe poderes de governo sobre o mundo.

23“Este quarto animal”, disse-me, “representa o quarto poder mundial que governará a Terra. Será mais brutal que qualquer dos outros; devorará todo o mundo, destruindo tudo diante de si.

24Os seus dez chifres são dez reis que aparecerão saídos do seu império; depois outro rei aparecerá, ainda mais violento que os dez outros, e humilhará três deles.

25Desafiará o Deus altíssimo e consumirá os santos com perseguições, tentando alterar todas as leis, a moral e os costumes. O povo de Deus estará nas suas mãos por três anos e meio.

26Mas abrir-se-á o tribunal de justiça e retirará todo o poder a este rei corrompido, destruindo-o totalmente.

27Nessa altura, todas as nações debaixo dos céus e todo o poder será entregue ao povo santo do Deus altíssimo. E o reino de Deus será um reino sem fim e todos os governantes e domínios o adorarão, obedecerão e servirão eternamente.”

28Assim acabou a visão. Fiquei grandemente perturbado e com o rosto pálido de espanto, mas não disse a ninguém o que via.

empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

Daniel 8

A visão sobre um carneiro e um bode

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

Daniel 8

A visão do carneiro e do bode

1No terceiro ano do reinado de Belsazar, eu tive outra visão.

2Parecia que eu estava na beira do rio Ulai, em Susã, uma cidade cercada de muralhas, que fica na província de Elão.

3De repente, vi perto do rio um carneiro que tinha dois chifres compridos. Um deles tinha nascido depois do outro, mas era mais comprido.

4O carneiro estava dando chifradas para o oeste, para o norte e para o sul, e nenhum animal ou pessoa podia resistir ou escapar dos seus ataques. Ele fazia o que queria e ficava cada vez mais poderoso.

5Eu estava pensando nisso quando vi um bode que vinha do oeste, correndo tão depressa, que as suas patas nem tocavam o chão. Ele tinha um chifre só, bem grande, que ficava entre os olhos.

6Correu até o lugar onde estava o carneiro que eu tinha visto perto do rio e o atacou com toda a força.

de me mudar de cor. Mas conservei tudo isso em meu coração.

Daniel 8

1 No terceiro ano do reinado de Baltazar, eu, Daniel, tive uma visão, continuação daquela que eu tinha tido anteriormente.

2 Nessa visão, eu me achava na fortaleza de Susa, na província de Elam, e eu me vi, sempre em visão, às margens do Ulai.

3 Erguendo os olhos, eis que vi um carneiro, o qual se achava em frente ao rio. Tinha dois chifres, dois longos chifres, um dos quais era mais alto do que o outro. Esse chifre mais alto apareceu por último.

4 Vi o carneiro dar chifradas em direção do oeste, do norte e do sul. Nenhum animal resistia diante dele, e ninguém conseguia escapar de seu poder. Fazia o que queria, e crescia.

5 Enquanto observava com atenção, eis que um bode robusto veio do Ocidente e percorreu a terra inteira sem tocar o solo; tinha entre os dois olhos um chifre muito saliente.

6 Foi até o carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em frente ao rio, e avançou contra ele em um excesso de fúria.

Daniel 8

Visão de Daniel: o carneiro e o bode

A visão

1No terceiro ano do reinado do rei Baltazar, tive uma visão, eu, Daniel, depois daquela que já tivera anteriormente.

2Eu contemplava a visão. E enquanto contemplava, encontrava-me em Susa, a praça forte situada na província de Elam; enquanto contemplava a visão, encontrava-me na porta do Ulai.

3Levantando os olhos para ver, deparei com um carneiro, de pé, diante da porta. Ele tinha dois chifres: os dois chifres eram altos, mas um era mais alto que o outro, e esse mais alto foi o que apareceu por último.

4E eu vi o carneiro dar chifradas para oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia resistir-lhe, e ninguém conseguia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem lhe aprazia e tornou-se grande.

5Eu estava considerando com atenção quando vi um bode que vinha do ocidente e havia percorrido a terra inteira, sem sequer tocá-la. E o bode tinha um chifre "magnífico" entre os olhos.

6Ele aproximou-se do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto de pé diante da porta, e atirou-se contra ele no ardor de sua força.

Daniel 8

A visão de Daniel do carneiro e do bode

1No terceiro ano do reinado de Belsazar, tive outra visão.

2Desta vez eu estava em Susã, a capital da província de Elão, e encontrava-me junto ao rio Ulai.

3Olhando eu em volta, vi um carneiro ali perto do rio que tinha dois chifres muito altos; um destes chifres era mais comprido que o outro; entretanto, o mais longo foi o último a nascer, dos dois.

4O carneiro marrava em tudo o que encontrava no caminho e ninguém era capaz de o impedir ou de lhe subtrair as vítimas. Fazia o que entendia e engrandeceu-se muito.

5Estando eu a considerar estas coisas, apareceu de repente um bode vindo do ocidente; aproximava-se de uma forma tal que nem tocava no chão.

6Este bode, que tinha um chifre no meio dos olhos, correu furiosamente para o carneiro que tinha as duas pontas.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.

7Eu vi o bode, furioso, atacar o carneiro e quebrar os dois chifres dele, pois o carneiro não tinha força para se defender. O bode jogou o carneiro no chão e o pisou com as patas; e ninguém podia salvar o carneiro da fúria do bode.

8Ele ficou ainda mais poderoso, mas, quando o seu poder chegou ao máximo, o seu chifre foi quebrado, e em lugar dele nasceram quatro chifres compridos, que cresciam para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste.

9De um desses chifres nasceu um chifre pequeno, que foi crescendo e se estendendo para o sul, para o leste e para a Terra Prometida.

10Cresceu tanto, que chegou até o lugar onde está o exército do céu, que são as estrelas; jogou na terra algumas delas e as pisou.

11Chegou até a desafiar o comandante desse exército. Acabou com os sacrifícios diários que eram oferecidos a esse comandante e deixou o seu Templo todo estragado.

12Em vez do sacrifício diário, foi apresentada uma oferta nojenta. Ele acabou com a verdadeira religião, e tudo o que fez deu certo.

7 Eu o vi aproximar-se do carneiro e atirando-se com fúria sobre ele, espancá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força para sustentar o assalto. O bode jogou por terra o carneiro e o calcou aos pés, sem que alguém interviesse para subtraí-lo ao ataque de seu adversário.

8 Então, o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o Sul, para o Oriente e para a joia dos países.

10 Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés.

11 Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo holocausto perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu.

12 Por causa da infidelidade, além do holocausto perpétuo, foi-lhe entregue um exército! A verdade foi jogada por terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada.

7Eu o vi aproximar-se do carneiro e afrontá-lo com fúria. Ele feriu o carneiro e quebrou-lhe ambos os chifres, sem que o carneiro tivesse a força de resistir-lhe. E atirou-o por terra e o calcou aos pés, sem que ninguém pudesse livrar o carneiro de sua mão.

8Então o bode tornou-se muito grande. Mas, embora estivesse em pleno vigor, seu grande chifre se quebrou e em lugar dele ergueram-se quatro outros "magníficos" na direção dos quatro ventos do céu.

9De um deles saiu um pequeno chifre que depois cresceu muito, tanto na direção do sul como na do oriente como na do país do Esplendor.

10Ele ergueu-se até contra o exército dos céus, derrubando por terra parte do exército e das estrelas e calcando-as aos pés.

11E chegou mesmo a exaltar-se contra o Príncipe do exército, abolindo o sacrifício perpétuo e arrasando o lugar do seu santuário

12e o exército; sobre o sacrifício ele pôs a iniqüidade; derrubou por terra a verdade, e teve êxito naquilo que empreendeu.

7Caindo sobre o carneiro partiu-lhe ambas as hastes. Este último ficou sem nenhuma força e o bode abateu-o e pisou-o. Não havia mais salvação para ele.

8O animal vencedor tornou-se orgulhoso e ficou muito engrandecido. Contudo, quando estava no auge do seu poder, foi-lhe quebrado o único chifre que tinha e no seu lugar apareceram-lhe outros quatro chifres, também de tamanho considerável, apontando em todas as direções.

9Um destes, crescendo devagar ao princípio, depressa se tornou muito forte e começou a atacar para o sul e para o oriente, fazendo guerra contra a terra gloriosa de Israel.

10Tornou-se tão poderoso que chegou a atacar os exércitos celestiais.

11Chegou mesmo a desafiar o seu comandante, lançando por terra algumas das suas estrelas, pisando-as e fazendo cancelar os sacrifícios diários contínuos que se faziam em sua adoração, e profanando o seu santuário.

12Mas o exército dos santos e o sacrifício diário foi destruído por causa das transgressões; a verdade foi lançada por terra; fez o que lhe agradou e prosperou.

13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.
16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;
19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.

13Depois, ouvi dois anjos conversando, e um perguntou ao outro: — Quanto tempo vai durar aquilo que apareceu na visão? Por quanto tempo essa oferta nojenta será apresentada em lugar do sacrifício diário? Por quanto tempo ficará estragado o Templo e derrotado o exército do céu?
14E ouvi a resposta: — Tudo isso vai acontecer depois de duas mil e trezentas tardes e manhãs, e durante esse tempo não serão oferecidos os sacrifícios. Depois disso o Templo será purificado.

O anjo Gabriel explica a visão

15Eu estava procurando entender o que tinha visto, quando apareceu na minha frente um ser que parecia um homem.
16E ouvi uma voz humana que vinha do rio Ulai e que gritou assim: — Gabriel, explique a visão a esse homem.

17Aí Gabriel chegou mais perto de mim, e isso me deixou muito assustado. Eu me ajoelhei e encostei o rosto no chão. E ele disse: — Você, homem mortal, precisa entender a visão, pois ela é a respeito do tempo do fim.

18Ele ainda falava quando desmaiei e caí de bruços no chão. Mas ele me pegou, me pôs de pé
19e disse: — Eu vou lhe contar o que vai acontecer quando passar a ira de Deus, pois essa visão é a respeito do tempo marcado para o fim.

13 Ouvi um santo que falava, a quem outro santo respondeu: “Quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?”.

14 Respondeu: “Duas mil e trezentas noites e manhãs. Depois disso, o santuário será restabelecido”.

15 Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana,
16 e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: “Gabriel” – gritava –, “explica-lhe a visão”.

17 Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face em terra. “Filho do homem” – disse-me ele –, “compreende bem que essa visão simboliza o tempo final.”

18 Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas, ele tocou-me e me fez ficar de pé.

19 “Eis” – disse –, “vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera, porque isso diz respeito ao tempo final.

13Então ouvi um santo a falar. E outro santo disse àquele que falava: "Até quando irá a visão do sacrifício perpétuo, da desolação da iniqüidade, e do Santuário e da legião calcados aos pés? "

14E ele respondeu-lhe: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs." Então será feita justiça ao Santuário".

O anjo Gabriel explica a visão

15Enquanto contemplava esta visão, eu, Daniel, procurava o seu significado. Foi quando, de pé diante de mim, vi uma como aparência de homem.
16E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando e dizendo: "Gabriel, explica a este a visão! "

17Ele dirigiu-se para o lugar onde eu estava. A sua chegada, fui tomado de terror e caí com a face por terra. Então ele me disse: "Filho de homem, fica sabendo que a visão se refere ao tempo do Fim".

18Ele falava ainda quando desmaiei, com a face por terra. Mas ele me tocou e me fez reerguer no lugar onde eu estava.

19E disse-me: "Vou dar-te a conhecer o que acontecerá no término da ira, i porque isto diz respeito à época fixada para o Fim.

13Em seguida, ouvi dois dos santos anjos que dialogavam entre si: “Quando será novamente restabelecido o sacrifício contínuo? Quando será castigada a destruição do templo e o povo de Deus tornado de novo triunfante?”

14“Duas mil e trezentas tardes e manhãs deverão decorrer primeiro!”, respondeu-lhe o outro. “Depois o santuário será purificado!”

Gabriel interpreta a visão

15Estava eu a tentar compreender o sentido desta visão, quando apareceu uma figura humana diante de mim.
16E ouvi a voz dum homem chamando do outro lado do rio: “Gabriel, diz a Daniel o significado deste sonho!”
17Então Gabriel veio para onde eu me encontrava. Mas quando se aproximou de mim fiquei muito perturbado e caí com o rosto em terra. “Homem mortal”, disse-me ele, “tens de perceber que estes acontecimentos que viste figurados nessa visão não terão lugar antes que venha o fim dos tempos.”

18Depois perdi os sentidos, estando com o rosto em terra, mas ele tocou-me, ergueu-me e ajudou-me a manter-me em pé.

19“Estou aqui para te dizer o que irá acontecer aquando da vinda dos tempos de ira, porque o que viste pertence ao fim dos tempos.

20 Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a

20O carneiro com dois chifres, que você viu, representa os reis da Média e da Pérsia.

21O bode é o rei da Grécia, e o seu chifre grande é o primeiro rei desse país.

22Os quatro chifres que nasceram quando o primeiro chifre foi quebrado representam os quatro reinos em que o país será dividido, mas esses reinos não serão tão poderosos como o primeiro.

23Quando o fim desses reinos estiver perto, e as suas maldades tiverem chegado ao máximo, aparecerá um rei cruel e enganador.

24Ele ficará cada vez mais poderoso, mas não pela sua própria força. Causará destruições terríveis, acabará com povos poderosos e também com o povo de Deus. Fará o que quiser e prosperará sempre.

25Com a sua presença, ele enganará a todos; ficará cada vez mais orgulhoso e matará muitas pessoas à traição. Finalmente, ele desafiará a Deus, o Rei dos reis, mas será destruído sem o uso de força humana.

26E Gabriel terminou assim: — Você já ouviu a verdadeira explicação dos sacrifícios da tarde e da manhã. Mas não

20 O carneiro de dois chifres, que viste, simboliza os reis da Média e da Pérsia.

21 O bode valente é o rei de Javã; o grande chifre que ele tem entre os olhos é o primeiro rei.

22 Sua ruptura e o nascimento de quatro chifres em seu lugar significam quatro reinos saindo dessa nação, mas sem terem o mesmo poder.

23 No fim do reinado deles, quando estiver cheia a medida dos infiéis, um rei surgirá, cheio de crueldade e fingimento.

24 Seu poder aumentará, nunca porém por si mesmo. Fará monstruosas devastações, terá êxito nas suas empresas, exterminará os poderosos e o povo dos santos.

25 Graças à sua habilidade, fará triunfar sua perfídia, seu coração se inchará de orgulho; mandará matar muita gente que não espera por isso, se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas será aniquilado sem a intervenção de mão humana.

26 A visão que te foi apresentada sobre as noites e as manhãs é perfeitamente verídica. Mas tu, guarda esta visão em

20O carneiro que viste, com seus dois chifres, são os reis da Pérsia e da Média.

21O bode petudo é o rei de Javã, e o grande chifre que havia entre seus olhos é o primeiro rei.

22Quebrado este, os quatro chifres que surgiram em seu lugar são quatro reinos que saíram de sua nação, mas não terão a sua força.

23E no fim do seu reinado, quando chegarem ao cúmulo os seus pecados, levantar-se-á um rei de olhar arrogante, capaz de penetrar os enigmas.

24Seu poder crescerá em força, mas não por sua própria força; ele tramará coisas inauditas e prosperará em suas empresas, arruinando a poderosos e ao próprio povo dos santos.

25Por sua habilidade, a perfídia terá êxito em suas mãos. Ele se exaltará em seu coração e, surpreendendo-os, destruirá a muitos. Opor-se-á mesmo ao Príncipe dos príncipes mas, sem que mão humana interfira, será esmagado.

26A visão das tardes e das manhãs, tal como foi dita, é verídica. Mas tu, guarda

20Os dois chifres do carneiro que observaste são os reis da Média e da Pérsia.

21O bode peludo é a nação grega e o seu longo chifre representa o primeiro rei dessa nação.

22Quando viste que foi quebrado e substituído por quatro outros mais pequenos, isso significa que o império grego se repartirá em quatro partes, cada uma com seu rei, nenhum deles tão grande como o primeiro.

23Já no final desses reinados, quando a sua maldade atingir o seu máximo, um outro rei feroz se levantará com grande sagacidade e inteligência.

24O seu poder será grande e não virá de si próprio. Prosperará para onde quer que se voltar; destruirá todos os que se lhe opuserem, ainda que o façam com poderoso exército; desvastará o santo povo de Deus.

25Será mestre na arte do engano; muitos serão derrotados, ao serem apanhados desprevenidos, confiados numa falsa segurança. Sem pré-aviso destruí-los-á. Considerar-se-á tanto a si próprio que até será capaz de pretender travar batalha contra o Príncipe dos príncipes. Contudo, ao tentar fazê-lo, selará a sua própria condenação, pois será aniquilado pela mão de Deus, pois nenhum ser humano poderia vencê-lo.

26Na tua visão ouviste falar nas tardes e manhãs que passarão, antes que os direitos do culto sejam restabelecidos. A visão foi-

visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel pelo povo

1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3 Voltei o rosto ao SENHOR Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! SENHOR! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

diga a ninguém o que quer dizer a visão que você teve, pois ainda vai demorar muito tempo até que ela se cumpra.

27Eu, Daniel, passei vários dias abatido e doente. Depois, fiquei bom e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, pois não conseguia entendê-la.

Daniel 9

Daniel ora pelo seu povo

1Dario, filho de Xerxes, do país da Média, era rei da Babilônia.

2No primeiro ano do seu reinado, eu estava estudando os livros sagrados e pensando nos setenta anos que Jerusalém ficaria arrasada, de acordo com o que o Senhor Deus tinha dito ao profeta Jeremias.

3Em sinal de tristeza, eu vesti uma roupa feita de pano grosseiro, sentei-me sobre cinzas, deixei de comer e orei com fervor ao Senhor Deus, fazendo-lhe pedidos e súplicas.

4Orei ao Senhor, meu Deus, e fiz a seguinte confissão: — Senhor Deus, tu és grande e poderoso! Tu guardas a aliança que fizeste com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos e sempre lhes dás provas do teu amor.

segredo, pois ela se refere a dias longínquos.”

27 Então, eu, Daniel, desfaleci. Estive doente durante muitos dias. Depois disso, recomecei a trabalhar nos serviços do rei. Fiquei atônito com a visão que tive, completamente incompreensível para mim.

Daniel 9

1 No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos medos, que havia sido elevado ao trono do império dos caldeus,

2 no primeiro ano do reinado, eu, Daniel, lendo as Escrituras, tive minha atenção despertada para o fato de que o número de anos a passar-se, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, sobre a desolação de Jerusalém, seria de setenta anos.

3 Volvi-me para o Senhor Deus, a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza.

4 Supliquei ao Senhor, meu Deus, e fiz-lhe minha confissão nestes termos: “Ah! Senhor, Deus grande e temível, que sois fiel à aliança e que conservais vossa misericórdia àqueles que vos amam e guardam vossos mandamentos:

silêncio sobre a visão, pois ela se refere a dias longínquos".

27Então eu, Daniel, desfaleci e fiquei doente por vários dias. Depois levantei-me, para ocupar-me dos negócios do rei. E guardava silêncio sobre a visão, ficando sem compreendê-la.

Daniel 9

A profecia das setenta semanas

Oração de Daniel

1No primeiro ano de Dario, filho de Xerxes, da raça dos medos, que assumiu o controle do reino dos caldeus,

2no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, esforçava-me por entender, nas Escrituras, o número dos anos que, segundo a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, haveriam de completar-se sobre as ruínas de Jerusalém, isto é, setenta anos.

3E voltei minha face para o Senhor Deus, implorando-o em oração e súplicas, no jejum, no cilício e na cinza.

4Então, suplicando a Iahweh, meu Deus, fiz minha confissão nestes termos: "Ah, meu Senhor, Deus grande e terrível, que guardas a Aliança e o amor para os que te amam e observam os teus mandamentos.

te explicada e será cumprida. Contudo, guarda-a por agora em segredo, porque ainda falta muito tempo até que se torne realidade.”

27Eu fiquei exausto e doente por vários dias; mas restabeleci-me e continuei a dar execução aos meus deveres para com o rei. No entanto, fiquei muito impressionado com esse sonho que não entendi bem.

Daniel 9

A oração de Daniel

1Era agora o primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero. Dario era medo e foi constituído rei dos caldeus.

2No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros sagrados, de acordo com a palavra do Senhor, concedida a Jeremias, que Jerusalém deveria ficar desolada por 70 anos.

3Por isso, voltei o meu rosto para o Senhor Deus; busquei-o mediante orações e súplicas, jejuei e vesti-me com sacos, pondo cinza sobre mim.

4Também confessei os meus pecados assim como os do meu povo. “Ó Senhor, meu Deus!” orava eu. “Tu és um grande e temível Deus! Sempre guardas a aliança e a tua misericórdia para com aqueles que amas e guardam as tuas leis.

5 temos pecado e cometido iniqüidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó SENHOR, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

9 Ao SENHOR, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele

10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

5Nós temos cometido pecados e maldades; fizemos coisas más e nos revoltamos contra ti; desobedecemos às tuas leis e aos teus mandamentos.

6Não demos atenção aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes, aos nossos antepassados, sim, a todo o povo de Israel.

7Tu, ó Senhor, és sempre justo; mas agora sentimos vergonha, nós, o teu povo, tanto os que vivem na Judeia e em Jerusalém como os que tu espalhaste pelos países de perto e de longe. Tu fizeste isso porque eles se revoltaram contra ti.

8Os nossos reis, os nossos líderes, os nossos antepassados, todos nós temos pecado contra ti, ó Senhor, e por isso estamos envergonhados.

9Mas tu és misericordioso e estás pronto para nos perdoar, mesmo quando nos revoltamos contra ti.

10Desobedecemos à tua ordem, ó Senhor, nosso Deus, e não seguimos as leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas.

11Todo o povo de Israel quebrou os teus mandamentos e não obedeceu às tuas ordens. Pecamos contra ti, e por isso fizeste cair sobre nós as maldições e as desgraças que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus.

5 nós pecamos, prevaricamos, cometemos maldade, fomos recalcitrantes, desviamo-nos de vossos mandamentos e de vossas leis.

6 Não escutamos vossos servos, os profetas, que falaram em vosso nome a nossos reis, a nossos chefes, a nossos antepassados e a todo o povo da terra.

7 A vós, Senhor, a justiça, e para nós a vergonha, como hoje acontece ao povo de Judá e de Jerusalém, a todo o Israel, àqueles que estão perto e àqueles que estão longe, em todos os países aonde os haveis dispersado por causa das iniquidades que cometeram contra vós.

8 Sim, Senhor, para nós a vergonha, para nosso rei, nossos chefes e nossos antepassados, porque pecamos contra vós.

9 Ao Senhor, nosso Deus, as misericórdias e o perdão, porque nós nos rebelamos contra ele.

10 Recusamos ouvir a voz do Senhor, nosso Deus; não seguimos as leis que ele nos oferecia pela boca de seus servos, os profetas.

11 Todo o Israel transgrediu vossa Lei e se desviou, a fim de não obedecer à vossa voz. Por isso, a maldição e a imprecação que figuram na Lei de Moisés, o servo de Deus, caíram sobre nós, porque pecamos contra ele.

5Nós pecamos, cometemos iniquidades, agimos impiamente e rebelamo-nos, afastando-nos dos teus mandamentos e normas.

6Não atendemos a teus servos, os profetas, que falavam em teu nome a nossos reis, nossos príncipes, nossos pais, e a todo o povo da terra.

7A ti, Senhor, a justiça; e a nós a vergonha no rosto, como acontece hoje para os homens de Judá, para os habitantes de Jerusalém e para todo Israel, os de perto e os de longe, em todos os países para onde os dispersaste por causa das infidelidades que cometeram para contigo.

8Sim, ó Iahweh, a nós a vergonha no rosto, a nossos reis, a nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

9Ao Senhor, nosso Deus, a compaixão e o perdão, porque nos rebelamos contra ele

10e não escutamos a voz de Iahweh, nosso Deus, para andarmos segundo as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas.

11Na verdade, todo Israel transgrediu a tua lei e desviou-se para não escutar a tua voz. Por isso derramaram-se sobre nós a maldição e a imprecação inscritas na lei de Moisés, o servo de Deus — porque pecamos contra ele.

5Mas nós pecámos muitíssimo; rebelámo-nos contra ti e tivemos em pouca conta os teus mandamentos.

6Recusámos prestar atenção aos teus servos, os profetas, que mandaste repetidas vezes através dos anos, com as tuas mensagens para os nossos reis e governantes, assim como para todo o povo.

7Ó Senhor, tu és justo! Quanto a nós, estamos sempre envergonhados com os nossos pecados, como hoje se vê. Sim, todos nós, a gente de Judá, o povo de Jerusalém, assim como todo o Israel, que espalhaste por toda a parte, perto e longe, por causa da nossa infidelidade para contigo.

8Ó Senhor, nós, os nossos reis, governantes e pais estamos profundamente abatidos por causa de todos os nossos pecados.

9Mas o Senhor, nosso Deus, é misericordioso e perdoa até mesmo aqueles que se rebelaram contra ele.

10Senhor, nosso Deus, nós desobedecemos-te, escarnecemos de todas as leis que nos deste através dos teus servos, os profetas.

11Todo o Israel transgrediu a tua Lei. Afastámo-nos de ti e recusámos continuar a ouvir-te. Foi assim que a tremenda maldição de Deus se descarregou sobre nós, a maldição escrita na Lei de Moisés, teu servo.

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniqüidades e nos aplicarmos à tua verdade.

14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó SENHOR, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

16 Ó SENHOR, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniqüidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

12Tu cumpriste as ameaças que fizeste contra nós e contra os nossos líderes e nos castigaste duramente. Nunca, em lugar nenhum, houve uma desgraça tão grande como a que caiu sobre Jerusalém,

13e isso aconteceu de acordo com o que está escrito na Lei de Moisés. Mas mesmo assim nós não temos abandonado os nossos pecados, nem temos nos esforçado para seguir a tua verdade; não fizemos nada para agradar ao Senhor, nosso Deus.

14Portanto, tu, ó Senhor, preparaste esse castigo e o fizeste cair sobre nós. Tu és o Senhor, nosso Deus; tu és justo em tudo o que fazes, e nós não temos dado atenção às tuas ordens.

15— Ó Senhor, nosso Deus, tu mostraste o teu grande poder quando tiraste o teu povo do Egito, e a fama que ganhaste com isso continua até hoje. Mas nós temos pecado e feito o mal.

16Ó Senhor, tu és misericordioso; portanto, não continues irado e furioso com Jerusalém, que é a tua cidade e o teu monte santo. Por causa dos nossos pecados e dos pecados dos nossos antepassados, os povos de todos os países vizinhos zombam de Jerusalém e do teu povo.

12 Pôs em execução as ameaças proferidas contra nós e contra nossos governantes: descarregou sobre nós tais calamidades, como jamais sob o céu aconteceu, coisa semelhante àquela que fulminou Jerusalém.

13 Foi de acordo com a Lei de Moisés que nos sucederam essas desgraças. E nós nunca procuramos abrandar o Senhor, nosso Deus, renunciando às nossas iniquidades e dando atenção à vossa verdade.

14 O Senhor não se descuidou do castigo, e o descarregou sobre nós, porque o Senhor, nosso Deus, é justo em tudo o que faz. Mas nós não escutamos a sua voz.

15 Mas agora, Senhor, nosso Deus, que tirastes vosso povo do Egito por um desígnio de vosso poder, e do qual vós fizestes uma glória que perdura ainda hoje, nós pecamos, nós prevaricamos.

16 Senhor, dignai-vos, pela vossa misericórdia, afastar de vossa cidade santa, Jerusalém, vossa cólera e vossa exasperação, porque é devido às nossas iniquidades e aos pecados de nossos antepassados que Jerusalém e vosso povo são alvo dos insultos de todos os nossos vizinhos.

12E ele pôs em execução as palavras que havia proferido contra nós e contra os chefes que nos governavam: de fazer vir sobre nós uma calamidade tão grande, que não se verificaria outra igual debaixo de todos os céus, como a que de fato sucedeu a Jerusalém.

13Segundo o que está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade veio sobre nós. E, apesar de tudo, não nos empenhamos em aplacar a face de Iahweh nosso Deus, convertendo-nos de nossas iniquidades e aplicando-nos à tua verdade.

14Iahweh esteve atento a esta calamidade e atraiu-a sobre nós. Porque ele, Iahweh nosso Deus, é justo em todas as obras que faz, ao passo que nós não temos atendido à sua voz.

15E agora, Senhor nosso Deus, que por tua mão poderosa fizeste sair o teu povo da terra do Egito, e assim adquiriste uma fama que perdura até hoje, nós pecamos, nós cometemos o mal.

16Senhor, por todos os teus atos de justiça, afasta, por favor, a tua ira e a tua indignação de Jerusalém, tua cidade e tua montanha santa! Pois é por causa de nossos pecados e das culpas dos nossos pais, que Jerusalém e o teu povo tornaram-se alvo do escárnio de todos os nossos vizinhos.

12Fizeste exatamente como avisaste que farias, pois nunca houve tal desastre como aquele que nos aconteceu em Jerusalém, a nós e aos nossos chefes.

13Cada uma das maldições contra nós, escritas na Lei de Moisés, se realizaram; todos os males preditos, todos eles aconteceram. Mesmo assim, não procurámos o favor do Senhor, nosso Deus, desviando-nos dos nossos pecados e praticando a justiça.

14E foi por isso que o Senhor deliberadamente nos esmagou com calamidades que tinha preparado. Pois o Senhor, nosso Deus, é justo em tudo o que executa; nós é que não queremos obedecer.

15Ó Senhor, nosso Deus, foi com grande poder e honra para ti que tiraste o teu povo do Egito!

16Senhor, faz agora algo de semelhante! Ainda que tenhamos pecado profundamente e que seja tão grande a nossa maldade, por causa de todas as tuas misericórdias, Senhor, retira, te pedimos, a tua ira de Jerusalém, a tua cidade, o teu santo monte! Porque os pagãos troçam de ti, por deixares a tua cidade em ruínas, devido aos nossos pecados.

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do SENHOR.

18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó SENHOR, ouve; ó SENHOR, perdoa; ó SENHOR, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.

21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.
22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.
23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque

17Ó nosso Deus, ouve a minha oração, atende a súplica deste teu servo. Para que todos saibam que tu, Senhor, és Deus, derrama as tuas bênçãos sobre o teu Templo, que agora está abandonado.

18Ouve, ó meu Deus, e atende a minha oração. Abre os olhos, vê a nossa desgraça e olha para a tua cidade. Fazemos os nossos pedidos por causa da tua grande compaixão e não porque sejamos bons e honestos.

19Ouve, ó Senhor! Perdoa-nos, Senhor! Atende-nos, Senhor, e vem ajudar-nos. Para que todos saibam que tu és Deus, não demores em nos socorrer, ó meu Deus, pois nós somos o teu povo, e Jerusalém é a tua cidade.

Gabriel explica a profecia

20Eu continuei a orar, e a confessar os meus pecados e também os do meu povo, e a fazer ao Senhor, meu Deus, as minhas súplicas em favor do seu monte santo.

21Ainda estava orando quando Gabriel, o mesmo anjo que eu já tinha visto na visão, veio voando rapidamente e parou perto de mim. Eram três horas, a hora do sacrifício da tarde.

22Ele disse: — Daniel, eu vim explicar o que quer dizer a visão.

23Logo que você começou a orar, Deus atendeu o seu pedido. Deus o ama muito e

17 Ouvi, pois, Senhor, a prece suplicante de vosso servo. Por amor a vós mesmo, Senhor, fazei irradiar vossa face sobre vosso santuário deserto.

18 Ó meu Deus, ficai atento para ouvir-nos; abri os olhos para ver nossa ruína e a cidade que ostenta um nome vindo de vós. Não é em nome dos nossos atos de justiça que depositamos a vossos pés nossas súplicas, mas em nome de vossa grande misericórdia.

19 Senhor, escutai! Senhor, perdoai! Senhor, ficai atento! Agi! Por vosso próprio amor, ó meu Deus, não demoreis, pois vosso nome foi dado à vossa cidade e a vosso povo!”

20 Eu falava ainda, pedindo, confessando meu pecado e o de meu povo de Israel, depositando aos pés do Senhor, meu Deus, minha súplica pelo seu monte santo;

21 não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, em um relance era a hora da oblação da noite, Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão.
22 Deu-me, para meu conhecimento, as seguintes explicações: “Daniel, vim aqui agora para te informar
23 Apenas havias iniciado a tua oração e uma palavra foi pronunciada; eu venho

17E agora escuta, ó nosso Deus, a prece do teu servo e as suas súplicas. Faze brilhar a tua face sobre o teu Santuário devastado, em atenção a ti mesmo, Senhor!

18Inclina o teu ouvido, ó meu Deus, e escuta! Abre os teus olhos e vê nossas desolações e a cidade sobre a qual é invocado o teu nome! Não é em razão de nossas obras justas que expomos diante de ti as nossas súplicas, mas em razão de tuas muitas misericórdias.

19Senhor, escuta! Senhor, perdoa! Senhor, fica atento e entra em ação! Não demores mais, ó meu Deus, por ti mesmo, porque teu nome é invocado sobre a tua cidade e o teu povo! "

O anjo Gabriel explica a profecia

20Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e apresentando a minha súplica diante de Iahweh, meu Deus, pela santa montanha do meu Deus;
21eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou sede mim, num vôo rápido, pela hora da oblação da tarde.

22Ele veio para falar-me, e disse: "Daniel, eu saí para vir instruir-te na inteligência.

23Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para

17Ó nosso Deus, escuta a oração do teu servo! Ouve enquanto te rogo que o teu rosto se ilumine de novo com a paz e a alegria sobre o teu desolado santuário, que é a tua própria glória, Senhor!
18Meu Deus, inclina os teus ouvidos e ouve os meus rogos! Abre os teus olhos e vê a nossa miséria e como a tua cidade está em ruínas! Sim, porque toda a gente sabe que se trata da tua cidade. Não te pedimos isso porque pensamos que o merecemos, mas porque confiamos na tua bondade, a despeito da gravidade dos nossos pecados.

19Ó Senhor, ouve-nos! Ó Senhor, perdoa-nos! Ó Senhor, escuta e atua! Não te demores em defesa da tua própria causa, ó meu Deus, pois o teu povo e a tua cidade trazem o teu próprio nome!”

Os quatrocentos e noventa anos

20Estive assim a orar e a confessar o meu pecado e o do meu povo, implorando fervorosamente ao Senhor, meu Deus, a favor de Jerusalém, o seu santo monte.

21Gabriel, que eu vira na minha primeira visão, deslocou-se entretanto rapidamente nos ares, até junto de mim; era a altura do sacrifício da tarde.

22E disse-me: “Daniel, encontro-me aqui para te ajudar a compreenderes os planos de Deus.
23No momento em que começaste a orar, foi dada uma ordem e eu aqui estou para

és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

por isso me mandou explicar a visão a você. Portanto, preste atenção e procure entender o que vou dizer.

24— Daniel, o castigo do seu povo e da sua santa cidade vai durar setenta anos vezes sete, até que termine a revolta, e o pecado acabe. Então o seu povo vai conseguir o perdão dos seus pecados, e a justiça eterna de Deus será feita. A visão e a profecia serão cumpridas, e o santo Templo será inaugurado de novo.

25Preste atenção, Daniel, e compreenda. Depois de ser dada a ordem para reconstruir Jerusalém, sete anos vezes sete vão passar até que chegue o líder escolhido por Deus. As novas ruas e muralhas de Jerusalém durarão sessenta e dois anos vezes sete, mas será um tempo de muito sofrimento.

26No fim desse tempo, o líder escolhido por Deus será morto injustamente. Chegará um rei com o seu exército e destruirá a cidade e o Templo. O fim virá como uma enchente, trazendo a guerra e as destruições que Deus resolveu mandar.

27Esse rei fará com muitos povos um acordo que durará sete anos; mas, quando passar metade desse tempo, ele acabará com os sacrifícios de animais e as ofertas de cereais no Templo. “O grande terror” será colocado no lugar mais alto do Templo e ali ficará até que aquele que fez isso seja destruído, conforme Deus resolveu.

desvendá-la a ti, porque és um homem de predileção. Presta pois atenção a este oráculo e compreende bem a sua revelação:

24 Setenta semanas foram fixadas a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniquidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete semanas; depois, durante sessenta e duas semanas, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição,

26 depois dessas sessenta e duas semanas, um ungido será suprimido, e ninguém será a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim chegará com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada.

27 Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado”.

comunicá-la a ti, porque és o homem das predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão:

24Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniqüidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e profecia e para ungir o santo dos santos.

25Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas. Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas, embora em tempos calamitosos.

26Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha. . . E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas.

27Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

te dizer qual foi, visto que Deus te ama muito. Escuta e procura compreender o sentido da visão que tiveste!

24Deus decretou um período de setenta vezes sete anos, para libertar o seu povo e a sua santa cidade do pecado e do mal, para que os pecados sejam perdoados e reine a justiça para sempre, para que a visão e a profecia se cumpram e o santuário seja de novo consagrado.

25Agora ouve bem! Passarão sete vezes sete anos, mais sete vezes sessenta e dois anos, desde a altura em que for dada ordem para a reconstrução de Jerusalém, até à vinda do Messias, o Príncipe! As ruas e os muros de Jerusalém serão reconstruídos, a despeito dos tempos perigosos que hão de acontecer.

26Depois deste período de sete vezes sessenta e dois anos, o Messias será morto. Levantar-se-á um rei cujos exércitos destruirão a cidade e o templo. Mas serão vencidos por uma tempestade; até ao fim haverá guerras com as suas desgraças.

27Este rei fará um acordo de sete anos com o povo; decorrido metade desse tempo, denunciará o tratado e proibirá os judeus de fazerem qualquer sacrifício ou oferta; posteriormente, como cúmulo das suas terríveis ações, o inimigo profanará completamente o santuário de Deus. Mas quando chegar o tempo determinado nos planos de Deus, o julgamento de Deus será derramado sobre esse assolador.”

Daniel 10

A visão de Daniel no rio Tigre

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.
3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;
6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.

Daniel 10

A visão de Daniel na beira do rio Tigre

1Durante o terceiro ano de Ciro como rei da Pérsia, eu, Daniel, também chamado de Beltessazar, recebi uma mensagem de Deus. A mensagem era verdadeira, mas muito difícil de entender; eu recebi a explicação por meio de uma visão.

2Naquela ocasião, fiquei de luto por três semanas.

3Durante aquele tempo, não comi nenhuma comida gostosa nem carne, não bebi vinho e não penteei o cabelo.

4No dia vinte e quatro do primeiro mês do ano, eu estava na beira do grande rio Tigre,
5quando, de repente, vi um anjo vestido com roupas de linho e usando um cinto de ouro puro.
6O seu corpo brilhava como pedras preciosas, o rosto parecia um relâmpago, os olhos eram como tochas acesas, os braços e as pernas brilhavam como bronze polido, e a voz soava como o barulho de uma multidão.

7Eu fui o único que vi essa visão. Os meus companheiros não viram nada, mas ficaram apavorados, e fugiram, e se esconderam.

Daniel 10

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, um oráculo foi revelado a Daniel, cognominado Baltazar. Esse oráculo era verídico e anunciava grandes lutas. Daniel compreendeu o oráculo e teve conhecimento do sentido da visão.

2 Naquele tempo, eu, Daniel, fiz penitência durante três semanas.
3 Não provei alimento delicado algum: não passou em minha boca nem carne nem vinho; não me ungi de óleo absolutamente durante o transcurso dessas três semanas.
4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, encontrava-me à beira do grande rio, o Tigre.
5 Levantando os olhos, vi um homem vestido de linho. Cingia-lhe os rins um cinto de ouro de Ufaz.
6 Seu corpo era como o crisólito; seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos, como tochas ardentes, seus braços e pés tinham o aspecto do bronze polido e sua voz ressoava como o rumor de uma multidão.
7 Eu, Daniel, era o único a ver essa aparição; meus companheiros não a viram, mas se apoderou deles um tão grande pavor que fugiram para esconder-se.

Daniel 10

A grande visão

O TEMPO DA CÓLERA

Visão do homem vestido de linho

1No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma palavra foi revelada a Daniel, cognominado Baltassar. A palavra era verídica, e referia-se a uma grande luta. Ele compreendeu a palavra, e teve dela o entendimento em visão.

2Nesses dias, eu, Daniel, mortifiquei-me por três semanas:
3não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas.

4No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre,

5levantei os olhos para observar. E vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro,
6seu corpo tinha a aparência do Crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão.
7Somente eu, Daniel, vi esta aparição. Os homens que estavam comigo não viam a visão, e no entanto um grande tremor se abateu sobre eles, a ponto de fugirem para se esconderem.

Daniel 10

A visão de Daniel de um homem

1No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, também chamado Beltessazar, teve outra visão. Dizia igualmente respeito a acontecimentos a realizarem-se no futuro, tempos de guerra e angústias, e desta vez ele compreendeu o significado da visão.
2Quando tive esta visão, eu, Daniel, tinha estado de luto três semanas inteiras.
3Durante todo esse tempo não bebi vinho nem comi carne, nem qualquer comida saborosa. Também não lavei a cabeça, nem cortei o cabelo.
4Então, no vigésimo quarto dia do primeiro mês do ano, estando junto ao grande rio Tigre,
5reparei numa pessoa junto de mim, vestida de roupa de linho com um cinto de ouro puro de Ufaz à volta da cintura.
6Tinha a pele brilhante como topázio; saíam-lhe do rosto cintilações e os seus olhos eram como tochas de fogo; os braços e os pés brilhavam também como bronze; quando falava, a voz soava como se se tratasse duma vasta multidão.

7Só eu, Daniel, vi isto; as pessoas que estavam comigo nada viram. No entanto, sentiram repentinamente um terror inexplicável e foram a correr esconder-se.

8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

Daniel é consolado

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.

8Eu estava ali sozinho enquanto via essa visão impressionante. Fiquei pálido de medo e perdi as forças.

9Quando ouvi o anjo falar, desmaiei e caí de bruços no chão.

10Aí a mão de alguém me levantou, e eu fiquei de joelhos, apoiando-me nas palmas das mãos.

11E o anjo me disse: — Daniel, Deus o ama muito e me mandou falar com você. Fique de pé e preste atenção no que vou dizer. Então eu fiquei de pé, tremendo dos pés até a cabeça.

12Aí ele disse: — Não fique com medo, Daniel, pois Deus ouviu a sua oração desde a primeira vez que você se humilhou na presença dele a fim de ganhar sabedoria. Eu vim em resposta à sua oração.

13O anjo protetor do Reino da Pérsia lutou contra mim durante vinte e um dias. Mas Miguel, um dos anjos-chefes, veio me ajudar, pois eu estava lutando sozinho contra os reis da Pérsia.

14Agora, eu vim explicar a você o que vai acontecer com o seu povo, pois essa visão é a respeito de coisas futuras.

8 Fiquei, portanto, sozinho a contemplar essa grandiosa aparição. As forças me abandonaram: a tez do meu rosto tornou-se lívida e eu desfaleci.

9 Ouvi, então, esse homem falar, e, ao som de suas palavras, caí desmaiado, com o rosto em terra.

10 Eis, porém, que uma mão me tocou, e fez com que me erguesse sobre os joelhos e as palmas das mãos.

11 “Daniel, homem de predileção” – disse-me ele –, “presta atenção às palavras que vou dirigir-te. Levanta-te, pois tenho uma mensagem a te confiar.” Como me falasse assim, levantei-me tremendo.

12 “Não temas, Daniel” – disse-me –, “porque desde o primeiro dia em que aplicaste teu espírito a compreender, e em que te humilhaste diante de teu Deus, tua oração foi ouvida, e é por isso que eu vim.

13 O chefe do reino persa resistiu-me durante vinte e um dias; porém, Miguel, um dos principais chefes, veio em meu socorro. Permaneci assim ao lado dos reis da Pérsia.

14 Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo nos últimos dias; pois essa visão diz respeito a tempos longínquos.”

8Fiquei, pois, sozinho a contemplar esta grande visão: não restou força alguma em mim, a bela cor do meu rosto mudou-se em lividez, perdi todo o vigor.

Aparição do anjo

9Ouvi, então, o som de suas palavras. Ao ouvir o som de suas palavras, desfaleci sobre o meu rosto, meu rosto contra a terra.

10Mas eis que uma mão me tocou e me fez levantar, tremendo, sobre os joelhos e as palmas de minhas mãos.

11E ele disse-me: "Daniel, homem das predileções, compreende as palavras que vou dizer-te. Põe-te de pé no teu lugar, porque é para ti que fui enviado". Ao dizer-me ele essas palavras, levantei-me, todo trêmulto.

12E prosseguiu: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim.

13O Príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias, mas Miguel, um dos primeiros Príncipes, veio em meu auxílio. Eu o deixei afrontando os reis da Pérsia

14e vim para fazer-te compreender o que sucederá a teu povo, no fim dos dias, porque há ainda uma visão para esses dias".

8Apenas eu permaneci ali. Quando vi aquela figura impressionante fiquei sem forças, empalideci e perdi os sentidos.

9Ele dirigiu-me a palavra, o que fez com que eu caísse com o rosto no chão, desfalecido.

10Nessa altura, uma mão tocou-me e levantou-me; ainda a tremer fiquei de joelhos.

11E ouvi: “Daniel, homem muito amado de Deus, ergue-te e ouve atentamente o que tenho a dizer-te, porque foi Deus quem me mandou junto de ti!” Levantei-me, ainda a tremer, e ele continuou:

12“Não tenhas medo, Daniel, porque as tuas orações são atendidas nos céus e a resposta foi dada logo no primeiro dia em que começaste a jejuar perante o Senhor e a pedir-lhe esclarecimento; nesse mesmo dia fui mandado vir ter contigo.

13Mas durante vinte e um dias o príncipe que governa o reino da Pérsia opôs-me resistência. Então Miguel, um dos chefes do exército celestial, veio apoiar-me e consegui vencer os reis da Pérsia.

14Agora, aqui estou para te dizer o que há de acontecer ao teu povo no futuro, porque o cumprimento desta profecia será daqui a muito tempo.”

15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.
17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;

19 e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

Os reis do Norte e do Sul

15Enquanto ele me dizia isso, eu fiquei calado, olhando para o chão.

16De repente, um ser parecido com um homem tocou nos meus lábios; aí comecei a falar e disse ao anjo que estava na minha frente: — Meu senhor, essa visão me deixou aflito, e estou me sentindo fraco.

17Como é que eu, o seu criado, posso falar com o senhor? Estou completamente sem forças e quase não posso respirar.

18Então ele me tocou de novo, e com isso senti as minhas forças voltarem.

19Ele disse: — Deus o ama. Portanto, não fique com medo. Que a paz de Deus esteja com você. Anime-se! Tenha coragem! Então eu me senti bem mais forte e respondi: — Fale, pois o senhor me deu novas forças.

20-21Ele disse: — Sabe por que eu vim falar com você? Foi para dizer-lhe o que está escrito no Livro da Verdade. Mas agora eu preciso ir lutar contra o anjo protetor da Pérsia. Quando a luta acabar, virá o anjo protetor da Grécia. Mas na minha luta contra eles não há ninguém para me ajudar, a não ser Miguel, o anjo protetor de Israel.

Daniel 11

15 Enquanto assim me falava, eu mantinha meus olhos fixos no chão e permanecia mudo.

16 De repente, um ser de forma humana tocou-me nos lábios. Abri a boca e falei; disse ao personagem que estava perto de mim: “Meu senhor, essa visão transtornou-me, e estou sem forças.

17 Como poderia o servo de meu senhor conversar com seu senhor, quando está sem forças e sem fôlego?”.

18 Então, o ser em forma humana tocou-me novamente e me reanimou.

19 “Não temas nada, homem de predileção! Que a paz esteja contigo! Coragem, coragem!” Enquanto ele me falava, senti-me reanimado. “Fala, meu senhor” – disse –, “pois tu me restituíste as minhas forças.”

20 “Sabes bem” – prosseguiu ele – “por que vim a ti? Vou voltar agora para lutar contra o chefe da Pérsia, e no momento em que eu partir virá o chefe de Javã.
21 Mas (antes), te farei conhecer o que está escrito no livro da verdade.

22 Contra esses adversários não há ninguém que me defenda a não ser Miguel, vosso chefe.

Daniel 11

15Tendo-me ele falado essas coisas, inclinei meu rosto para o chão e emudeci.

16Foi quando alguém, com a semelhança de um filho de homem, tocou meus lábios. E abri a boca para falar, e disse ao que estava diante de mim: "Meu senhor, angústias me sobrevieram por causa da aparição e não tenho mais forças.
17Como, pois, este servo do meu senhor poderá falar com o meu senhor, quando não há mais força em mim e sequer me resta o próprio alento? "

18De novo uma como aparência de homem tocou-me e me reconfortou.

19E disse: "Não temas, homem das predileções! A paz seja contigo! Toma força e coragem!" Enquanto ele falava comigo eu me senti reanimar e disse: "Que fale o meu senhor, pois tu me reconfortaste! "

O anúncio profético

20aEntão ele disse: "Sabes por que vim ter contigo? 20bTenho de voltar para combater o Príncipe da Pérsia: quando eu tiver partido, deverá vir o Príncipe de Javã.

21aMas vou anunciar-te o que está escrito no Livro da Verdade. 21bNinguém me presta auxílio para estas coisas senão Miguel, vosso Príncipe,

Daniel 11

15Todo esse tempo, mantive-me de olhos baixos, incapaz de proferir uma palavra.

16Depois, alguém que me pareceu um homem, tocou-me nos lábios e pude dizer ao mensageiro do céu: “Senhor, estou extremamente perturbado com esta aparição e estou sem forças!

17Como é que uma pessoa como eu pode falar contigo? Estou desfalecido e até respiro com dificuldade!”

18Então, aquele que me pareceu ser um homem, tocou-me outra vez e senti as forças voltarem-me novamente.

19“Deus ama-te muito!”, disse ele. “Não tenhas receio! Acalma-te e anima-te! Sim, anima-te!” Enquanto me dizia isto, senti-me mais forte e respondi-lhe: “Podes falar, senhor, porque me fortaleceste!”

20“Sabes a razão por que vim? Quando regressar, enfrentarei de novo o príncipe da Pérsia e depois dele o príncipe da Grécia.

21Mas estou aqui para te dizer o que está registado na escritura da verdade. Só Miguel, o príncipe de Israel, estará ali para me ajudar.

Daniel 11

Os reis do Sul e do Norte

1 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.

2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.

5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

1Ele tem a responsabilidade de me ajudar e defender.

Os reinos do Egito e da Síria

2E o anjo continuou, dizendo: — O que vou lhe dizer é a verdade. A Pérsia terá mais três reis; depois deles terá um quarto rei, que será o mais rico de todos. Com a sua grande riqueza ele será muito poderoso; reunirá todos os seus soldados e atacará o Reino da Grécia.

3Depois, aparecerá outro rei, muito valente. O seu reino será imenso, e ele fará o que quiser.

4Mas, quando o seu poder chegar ao máximo, o seu reino será desfeito e dividido em quatro partes. Os reis que vão ficar no lugar dele não serão seus descendentes e não terão o mesmo poder que ele tinha.

5— O rei do Egito será poderoso, mas um dos seus generais será mais poderoso ainda e governará um reino maior.

6Depois de alguns anos, o rei do Egito e o rei da Síria farão um acordo, e o rei do Egito dará a sua filha em casamento ao rei da Síria, para garantir a paz entre as duas nações. Porém o plano fracassará, pois ela, o marido, o filho e os empregados serão todos assassinados.

1 Assim como eu, no primeiro ano do reinado de Dario, o medo, mantive-me junto a ele para auxiliá-lo e protegê-lo.”

2 “Agora vou manifestar-te a verdade. Haverá ainda três reis na Pérsia. O quarto ultrapassará todos os demais em riquezas. Quando suas riquezas o tiverem tornado poderoso, movimentará tudo contra o reino de Javã.

3 Mas um rei forte se levantará e dominará sobre um vasto império e fará tudo quanto lhe aprouver.

4 Quando ficar poderoso, seu reino será desmembrado e dividido aos quatro ventos do céu. Não passará à posteridade e não terá mais o mesmo poder; seu reino será desmembrado e entregue a estranhos e não a seus descendentes.

5 O rei do Sul se tornará poderoso, mas um dos chefes do seu exército ficará ainda mais forte e seu império será grande.

6 Após alguns anos se aliarão: a filha do rei do Sul virá à casa do rei do Norte para fazer o acordo; mas ela não conservará o apoio de seu pai, cujo poder não se manterá, nem o do seu esposo. Ela será morta com aqueles que a tiverem trazido, aquele que a criou e aquele que a tinha feito poderosa.

1meu apoio para me prestar auxílio e me sustentar.

2E agora, vou anunciar-te a verdade.

Primeiras guerras entre Selêucidas e Lágidas

Surgirão ainda três reis na Pérsia. Depois o quarto acumulará mais riquezas que todos eles. E, quando se tiver tornado poderoso por suas riquezas, levantar-se-á contra todos os reinos de Javã.

3Surgirá então um rei guerreiro, o qual dominará um vasto império e fará o que bem lhe aprouver.

4Logo, porém, que se tiver estabelecido, seu reino será destroçado e dividido entre os quatro ventos do céu, e não em proveito de sua descendência. E não será mais governado como ele o havia feito, porque seu reino será extirpado e entregue a outros, e não a seus descendentes.

5O rei do sul tornar-se-á poderoso. Mas um de seus príncipes o ultrapassará em poder e seu império será maior que o dele.

6Alguns anos mais tarde eles celebrarão uma aliança, e a filha do rei do sul virá para junto do rei do norte para se ratificarem os acordos. Mas a força do seu braço não a sustentará, nem a sua descendência subsistirá; ela será entregue, ela com os da sua comitiva e o seu filho, bem como o que teve poder sobre ela. A seu tempo,

1Eu fui mandado fortalecer e ajudar Dario, o medo, no primeiro ano do seu reinado.

2Mas agora vou mostrar-te o que o futuro tem guardado. Três outros reis persas governarão e um quarto suceder-lhes-á, muito mais próspero que os primeiros. Usando os recursos de que dispõe, irá obter vitórias políticas e desencadeará uma guerra total contra a Grécia.

3Depois levantar-se-á um poderoso rei na Grécia que governará um vasto reino e conseguirá tudo o que tiver planeado conquistar.

4Contudo, no auge do seu poder, o seu reino será repartido em quatro nações mais fracas, que nem sequer serão dirigidas pelos seus filhos. O seu império será dividido e entregue a outros.

5Um deles, o rei do Sul, há de conseguir aumentar bastante em força, mas um dos seus comandantes revoltar-se-á, tomará conta do poder, tornando-o ainda mais forte.

6Anos mais tarde formar-se-á uma aliança entre o rei do Norte e o do Sul. A filha deste será dada em casamento ao rei do Norte, num gesto de paz, mas ela perderá a sua influência sobre ele e as suas esperanças, assim como as do seu pai, o rei do Egito, serão frustradas.

7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.
8 Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.

11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.
14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à

7Mas, pouco depois disso, um parente dela se tornará rei e marchará com as suas tropas contra o exército do rei da Síria, entrará na fortaleza dos sírios e os derrotará.

8Ele levará para o Egito as imagens dos deuses da Síria e objetos de valor feitos de ouro e de prata. Haverá alguns anos de paz entre as duas nações,

9mas depois o rei da Síria procurará invadir o Egito. Porém ele será derrotado e voltará para a sua terra.
10— Os filhos do rei da Síria se prepararão para a guerra e organizarão um exército poderoso. Um deles sairá com as suas tropas para conquistar o Egito e arrasará tudo como se fosse uma enchente. Invadirá o Egito e atacará a fortaleza do rei.

11O rei do Egito ficará tão furioso, que sairá com o seu exército e atacará os sírios, que se entregarão aos egípcios.

12O rei do Egito ficará muito orgulhoso por ter derrotado os sírios e por ter matado tantos soldados. Mas o seu poder durará pouco.

13Depois, o rei da Síria reunirá um exército ainda maior e, após alguns anos, voltará com o seu grande exército bem-armado para atacar o Egito.

14— Aí muitos povos se revoltarão contra o rei do Egito. Entre eles haverá alguns

7 Um dos rebentos da mesma raiz se levantará em seu lugar; virá em direção do exército, entrará nas fortalezas do rei do Norte, irá atacá-lo e sairá vencedor.

8 Levará para o Egito até mesmo seus deuses cativos, assim como seus ídolos e seus objetos preciosos de ouro e de prata. Depois, durante alguns anos, se absterá de atacar o rei do Norte.

9 Este virá contra o rei do Sul, mas voltará para a sua terra.

10 Mas seus filhos prepararão a guerra recrutando um exército numeroso, o qual, precipitando-se como uma torrente, invadirá e levará a batalha até a sua fortaleza.

11 Irritado, o rei do Sul sairá para atacar o rei do Norte: como porá em campo um numeroso exército, as tropas inimigas lhe serão entregues.

12 Após o aniquilamento desse exército, se encherá de orgulho. Mandará matar dezenas de milhares de homens, sem ficar mais forte por isso.
13 O rei do Norte organizará novamente um exército mais numeroso ainda que o primeiro, e alguns anos depois avançará em meio a enormes tropas e a um grandioso aparato.
14 Nesse momento, muitos se levantarão contra o rei do Sul; homens violentos de

7um rebento de suas raízes se levantará em seu lugar. Ele marchará contra o exército e penetrará na fortaleza do rei do norte; e, agindo contra eles, os vencerá.

8Até seus deuses, suas estátuas e seus objetos preciosos de ouro e prata, serão o espólio que ele arrebatará para o Egito. Depois, por alguns anos manterá distância do rei do norte.
9Este, por sua vez, virá contra o reino do rei do sul e depois retornará para o seu território.

10Seus filhos levantar-se-ão e reunirão uma multidão de forças poderosas, e um deles avançará, desdobrar-se-á, passará e levará o ataque até a sua fortaleza.

11Então o rei do sul, exasperado, partirá em guerra contra o rei do norte, o qual recrutará imensa multidão; mas a multidão será entregue em suas mãos.

12Sendo aniquilada essa multidão, seu coração se exaltará: ele fará cair dezenas de milhares, mas não crescerá em força.

13O rei do norte voltará, depois de recrutar multidões mais numerosas que as primeiras: após alguns anos ele irromperá, com um grande exército e abundante equipamento.
14Nesses tempos, muitos se insurgirão contra o rei do sul, e os violentos dentre o

7Contudo, quando o seu irmão subir ao trono, como rei do Sul, há de congregar um exército contra o rei do Norte e derrotá-lo-á.

8Quando regressar ao Egito trará consigo os ídolos da Síria e também artigos preciosos de ouro e prata. Durante muitos anos deixará o rei da Síria em paz.

9Entretanto, o rei do Norte invadirá o reino do Sul, por pouco tempo, pois depressa regressará à sua terra.

10Contudo, os filhos deste rei do Norte juntarão um poderoso exército que invadirá Israel, passará ao Egito e se fortificará ali.

11Depois o rei do Sul, com grande ira, concentrar-se-á contra as vastas forças do rei do Norte e as derrotará.

12Cheio de orgulho, após esta vitória retumbante, há de chegar a liquidar milhares dos seus inimigos. No entanto, o seu sucesso será de pouca duração.

13Alguns anos mais tarde o rei do Norte voltará com um exército completamente equipado, muito maior do que aquele que perdera antes.

14Outras nações se unirão a ele nessa cruzada contra o Egito; gente rebelde

violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

homens violentos da terra de Israel; eles se revoltarão, obedecendo a uma visão que tiveram, mas serão derrotados.

15O rei da Síria virá com o seu exército, construirá rampas de ataque em volta de uma cidade protegida por muralhas e a conquistará. Nem mesmo os melhores soldados do exército egípcio poderão impedir o avanço das tropas sírias.

16O inimigo fará tudo o que quiser com os soldados egípcios, e não haverá ninguém que resista. Ele invadirá a Terra Prometida e a conquistará completamente.

17— Então o rei da Síria porá todo o seu exército em pé de guerra para lutar contra o Egito. A fim de derrotar o inimigo, ele fará um acordo com o rei do Egito e lhe oferecerá a filha em casamento. Mas não será bem-sucedido.

18Aí ele atacará as cidades do litoral do mar Mediterrâneo e conquistará muitas delas. Mas um chefe militar estrangeiro acabará com o seu orgulho e o deixará envergonhado.

19O rei da Síria voltará para atacar as fortalezas do seu próprio país, mas fracassará e será morto; e nunca mais se ouvirá falar dele.

20— Em lugar dele, reinará outro rei, que mandará um oficial para cobrar impostos a fim de enriquecer o seu reino. Logo depois, esse rei será morto, mas isso não acontecerá no campo de batalha.

teu povo se revoltarão para cumprir a visão, mas fracassarão.

15 O rei do Norte virá, então, destruirá trincheiras e tomará fortalezas. Os exércitos do rei do Sul, mesmo as suas tropas de elite, não se manterão; nada poderá resistir.

16 O invasor agirá à sua vontade sem que ninguém possa enfrentá-lo e se deterá no país que é a joia da terra; e a destruição estará em suas mãos.

17 Empreenderá a conquista do reino do Sul; fará um pacto com seu rei e lhe dará sua filha como mulher, a fim de amenizar a ruína dessa terra; mas isso não dará resultado, e esse reino não lhe pertencerá.

18 Depois se voltará contra as ilhas e tomará diversas. Porém, um chefe militar porá fim à sua soberba, e o fará pagar sua injúria.

19 Então, ele se voltará contra as fortalezas de sua terra, mas tropeçará, cairá e acabará desaparecendo.

20 “No lugar deste último será colocado um príncipe, que enviará um fiscal ao país que é a joia da terra. Em poucos dias ele será aniquilado, e não será nem por efeito de cólera nem de batalha.”

teu povo se levantarão para cumprirem a visão, mas, eles hão de cair.

15Virá então o rei do norte, o qual construirá terraplenos e se apoderará da cidade fortificada. As forças do sul não o deterão, e nem mesmo a elite do seu povo terá a força de resistir-lhe.

16O invasor fará o que bem quiser, pois ninguém poderá detê-lo; e se estabelecerá no país do Esplendor, levando em suas mãos a destruição.

17Ele terá em mente conquistar todo o seu reino: fará um pacto com ele e lhe oferecerá uma dentre suas filhas para arruiná-lo, mas isto não dará resultado e ele não o conseguirá.

18Então se voltará para as ilhas e conquistará diversas delas. Mas um magistrado porá fim à sua arrogância, sem que ele possa revidar-lhe o ultraje.

19Ele voltará ainda seus olhares para as cidades fortificadas do seu próprio país, mas vacilará, cairá e não mais será encontrado.

20Em seu lugar surgirá um outro, o qual fará passar um exator pelo Esplendor do seu reino: em poucos dias ele será eliminado, mas não à vista de todos nem na guerra.

Antíoco Epifanes

entre os judeus se juntará a ele, cumprindo assim a profecia; mas não serão bem sucedidos.

15Então o rei do Norte e os seus aliados sitiarão uma cidade fortificada do Egito, conquistá-la-ão e os altivos exércitos do Egito serão derrotados.

16O rei do Norte continuará sem ninguém que se lhe oponha; ninguém será capaz de o deter. Entrará também na terra gloriosa de Israel e a saqueará.

17Estabelecerá um plano para o domínio completo do Egito; acordará também o casamento duma filha com o rei do Sul, para que possa avançar melhor com os seus intentos, mas não conseguirá o que quer.

18Posteriormente, voltará a sua atenção para as cidades costeiras e tomará muitas delas. Contudo, haverá um comandante que o deterá e o fará retirar-se envergonhado.

19Regressará à sua terra, mas pelo caminho terá problemas e desaparecerá.

20O seu sucessor será lembrado como aquele que colocou impostos sobre Israel. Depois dum breve reinado, morrerá misteriosamente, nem em combate, nem em disputa nenhuma.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.

22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.

23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.

24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.

26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.

27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.

21— O seguinte rei da Síria será um homem muito mau, que não terá direito de ser rei; mas ele disfarçará as suas más intenções e com intrigas conquistará o poder.

22Ele derrotará todos os exércitos inimigos e matará o Grande Sacerdote.

23Enganará os que fizerem acordos com ele e, mesmo com um pequeno exército, ele se tornará cada vez mais poderoso.

24Atacará de surpresa as províncias mais ricas do país e nelas fará coisas terríveis, que os seus antepassados nunca fizeram. Repartirá com os seus soldados as riquezas, os bens e os objetos de valor que caírem nas suas mãos. E por um pouco de tempo ele fará planos para atacar as fortalezas do país.

25— Confiando no seu poder e na sua coragem, ele marchará com o seu grande exército contra o rei do Egito. Este sairá para a batalha com um exército grande e poderoso, mas não vencerá, pois será traído

26pelos seus próprios conselheiros, que o levarão à desgraça. O seu exército será derrotado, e muitos dos seus soldados serão mortos.

27Então os dois reis terão um encontro e dirão mentiras, cada um procurando prejudicar o outro. Mas nenhum dos dois

21 “Em seu lugar, um homem vil se elevará, sem nenhuma dignidade real, surgirá repentinamente e se apossará da realeza pelas suas intrigas.

22 As tropas de invasão serão postas em fuga diante dele e aniquiladas, bem como o chefe da aliança.

23 A despeito do pacto firmado com ele, agirá com perfídia: atacará e triunfará com poucos homens.

24 Invadirá inesperadamente as regiões mais férteis da terra; fará o que nunca fizeram seus pais nem os antepassados deles: distribuirá com os seus os saques, despojos, riquezas; combinará ofensivas contra as fortalezas, mas apenas por um tempo.

25 Dará novo impulso a suas forças e a seu valor, atacando o rei do Sul com um exército considerável. Por seu lado, o rei do Sul entrará na luta com um exército importante e valoroso, mas não poderá resistir, devido às intrigas urdidas contra ele.

26 Seus comensais o aniquilarão; seu exército se dispersará e muitos homens cairão feridos mortalmente.

27 Com o coração repleto de desejos malévolos, os dois reis se enganarão mutuamente à volta da mesma mesa. Mas

21Em seu lugar levantar-se-á um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza. Mas ele se insinuará sorrateiramente e, à força de intrigas, apossar-se-á do reino.

22As forças de guerra serão dispersadas diante dele e até aniquiladas, o mesmo sucedendo a um príncipe da Aliança.

23 A despeito de pactos firmados, ele agirá com perfídia. E irá crescendo e fortificando-se, embora com poucos partidários.

24Sorrateiramente penetrará nas regiões mais férteis da província e fará o que não haviam feito seus pais nem os pais de seus pais: distribuirá despojos, lucros e riquezas entre os seus, maquinando planos contra as cidades fortificadas, mas isto até certo tempo.

25Dirigirá então sua força e o seu coração contra o rei do sul, com um grande exército. O rei do sul por sua vez entrará na guerra com um exército extremamente grande e poderoso, mas não poderá resistir, porque se urdirão conjurações contra ele.

26Os que comem à sua mesa o arruinarão; seu exército será destroçado, e muitos cairão mortalmente feridos.

27Ambos esses reis, com o coração voltado para o mal, falarão mentirosamente à mesma mesa. Mas nada conseguirão,

21O rei a seguir será um homem mau e não subirá ao trono por sucessão real. Tomará o poder através do engano e da intriga.

22Depois toda a oposição desaparecerá diante dele, incluindo o chefe do povo da aliança.

23As suas promessas serão sempre falsas. Desde o princípio que a sua forma de atuar será sempre a do engano; apenas com um punhado de seguidores, tornar-se-á poderoso.

24Entrará nas áreas mais prósperas da terra, sem aviso prévio, e fará aquilo que nunca tinha sido feito antes: tomará as propriedades dos ricos e dos abastados e distribuí-las-á pelo povo. Com grande sucesso irá atacar e capturar grandes fortalezas através das terras que controla, mas isto durará apenas um certo tempo.

25Conseguirá conjugar forças e levantar um exército contra o Egito; este também tentará fazer o mesmo, mas sem êxito, porque enormes conjuras se formarão contra ele.

26Os da sua própria casa irão depô-lo; o seu exército será dizimado e muitos serão mortos.

27Ambos estes reis conspirarão um contra o outro, mesmo à mesa das negociações, tentando enganar-se mutuamente, mas isso de pouco servirá, pois nem um nem

	levará vantagem, pois ainda não terá chegado o tempo certo.	seus projetos fracassarão, porque o fim só virá no tempo determinado.	porque ainda há um prazo antes do tempo marcado.	outro serão bem sucedidos até que chegue o tempo indicado por Deus.
28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.	28Depois, o rei da Síria voltará para o seu país, levando todas as riquezas que tiver conseguido na guerra. Planejará acabar com a religião do povo de Israel e fará contra eles o que quiser. Depois, voltará para o seu país.	28 Volverá à sua terra com grandes riquezas. Seu coração meditará o mal contra a santa aliança; o cometerá, depois entrará novamente em sua terra.”	28Ele voltará para o seu país com grandes riquezas, tendo no coração más intenções contra a Aliança sagrada. Ele as realizará, e então retornará à sua terra.	28O rei do Norte regressará então a casa com grandes riquezas, não sem antes marchar sobre Israel, o povo da santa aliança, e destruí-la; fará o que planeou e regressará à sua terra.
29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,	29— Quando chegar o tempo certo, ele marchará de novo com os seus soldados contra o Egito, mas desta vez não vencerá, como venceu na primeira vez.	29 “No tempo previsto atacará de novo o Sul: mas esta expedição não será semelhante à precedente.	29No tempo fixado voltará em campanha contra o sul, mas o fim não será como o começo.	29No tempo previsto, voltará de novo as suas forças para o Sul, mas nessa altura será tudo diferente.
30 porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.	30Soldados virão do oeste em navios e o atacarão. Desesperado, ele desistirá da luta e, cheio de fúria, atacará novamente o povo de Israel, fazendo com eles o que quiser. Desta vez, ele seguirá o conselho dos judeus que abandonaram a sua religião.	30 Navios de Cetim o atacarão e ele desanimará. Dirigirá novamente sua fúria contra a santa aliança, tomará medidas contra ela, fazendo um pacto com aqueles que a abandonarem.	30Pois navios dos Cetim virão contra ele, tirando-lhe a coragem. Por isso, ao voltar, ele enfurecer-se-á contra a Aliança sagrada e, de novo, agirá de acordo com os que abandonam a Aliança sagrada.	30Porque navios de guerra de Quitim virão atacá-lo, e isso vai atemorizá-lo. A seguir, furioso, ele tentará destruir a religião do povo da santa aliança. E atenderá aos que abandonaram essa aliança.
31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.	31Os seus soldados profanarão o Templo, acabarão com os sacrifícios diários e colocarão no Templo “o grande terror”.	31 Tropas sob sua ordem virão profanar o santuário, a fortaleza; farão cessar o holocausto perpétuo e instalarão a abominação do devastador.	31Tropas enviadas por ele virão profanar o Santuário-cidadela e abolirão o sacrifício perpétuo, ali introduzindo a abominação da desolação.	31Enfurecido por ter sido obrigado a fugir, vai levantar-se ferozmente, a fim de profanar o santuário, fazendo parar os sacrifícios diários e estabelecendo a abominação que causa a desolação.
32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.	32Por meio de bajulação, o rei ganhará o apoio dos judeus que abandonaram a sua religião; mas aqueles que amam a Deus ficarão firmes e combaterão o rei.	32 Submeterá, com suas lisonjas, os violadores da aliança, mas a multidão daqueles que conhecem seu Deus se manterá firme e resistirá.	32Os que transgridem a Aliança, ele os perverterá com suas lisonjas; mas o povo dos que conhecem o seu Deus agirá com firmeza.	32O rei usará o engano para ganhar o apoio dos que transgrediram os preceitos da aliança, para ganhá-los para o seu lado; mas os que reconhecem a Deus resistirão com firmeza e coragem e farão grandes coisas.
33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo.	33Mestres sábios aconselharão o povo, mas por algum tempo serão mortos à espada ou no fogo, ou serão mandados para fora do país como prisioneiros, ou perderão todos os seus bens.	33 Os homens doutos desse povo instruirão um grande número; mas, durante algum tempo, perecerão pela espada, fogo, cativeiro e pilhagem.	33Os homens esclarecidos dentre o povo darão a compreensão a muitos; mas serão prostrados pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pela pilhagem — durante longos dias.	33Os que têm discernimento espiritual terão um largo ministério, ensinando, durante aquele tempo. Correrão constantemente perigo; muitos deles morrerão pelo fogo ou pelas armas, ou

34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.

36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.

39 Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

34Durante este tempo de perseguição, o povo de Deus receberá a ajuda de alguns; mas muitos os ajudarão só por interesse próprio.

35Alguns dos mestres sábios serão mortos, mas isso será um meio de purificar e aperfeiçoar o povo de Deus. Isso continuará até chegar o fim, no tempo marcado por Deus.

36— O rei da Síria fará o que quiser. Ele será tão vaidoso, que pensará que está acima de todos os deuses e dirá coisas terríveis contra o Deus dos deuses. Ele fará tudo isso até que Deus o castigue; pois Deus o castigará, de acordo com o que já decidiu.

37Esse rei não adorará os deuses que os seus antepassados adoravam, nem os deuses que as mulheres preferem, nem qualquer outro deus, pois ele acreditará que está acima de todos os deuses.

38Mas ele adorará o deus protetor das fortalezas. A esse deus, que os seus antepassados não conheciam, esse rei oferecerá ouro, prata, pedras preciosas e outros objetos de valor.

39Com a ajuda de pessoas que adoram um deus estrangeiro, ele defenderá as suas fortalezas. E todos os que o aceitarem como rei receberão honrarias, posições de autoridade e terras.

34 Enquanto forem caindo dessa maneira, serão um tanto amparados; e um bom número se unirá hipocritamente a eles.

35 Muitos desses sábios sucumbirão, a fim de que sejam provados, purificados e branqueados até o termo final; ora, esse final só chegará no tempo marcado.

36 O rei fará então tudo o que desejar. Ele se ensoberbecerá, se elevará no seu orgulho acima de qualquer divindade; proferirá até coisas inauditas contra o Deus dos deuses; prosperará até que a cólera divina tenha chegado ao seu termo, porque o que está decretado deverá ser executado.

37 Não respeitará nem os deuses de seus antepassados, nem a deusa querida das mulheres, nem divindade alguma; ele se julgará superior a todos.

38 Mas venerará o deus das fortalezas, no próprio local, um deus desconhecido de seus antepassados, com ouro, prata, pedras preciosas e joias.

39 Com o auxílio de um deus estranho, atacará as muralhas das fortalezas; aos que o reconhecerem, multiplicará as honras, ele lhes conferirá autoridade sobre numerosos vassalos e lhes distribuirá terras em recompensa.

34Ao serem oprimidos, pequeno será o auxílio que de fato receberão; muitos, porém, pretenderão associar-se a eles por intrigas.

35Entre esses homens esclarecidos alguns serão prostrados a fim de que entre eles haja os que sejam acrisolados, purificados e alvejados — até o tempo do Fim, porque o tempo marcado ainda está por vir.

36O rei agirá a seu bel-prazer, exaltando-se e engrandecendo-se acima de todos os deuses. Ele proferirá coisas inauditas contra o Deus dos deuses e no entanto prosperará, até que a cólera chegue a seu cúmulo — porque o que está decretado se cumprirá.

37Sem consideração para com os deuses de seus pais, sem consideração para com o favorito das mulheres ou para com qualquer outro deus, é a si mesmo que ele exaltará acima de tudo.

38Mas cultuará em seu lugar o deus das fortalezas; cultuará com ouro e prata, pedras preciosas e jóias, um deus que seus pais não conheceram.

39Como defensores das fortalezas tomará o povo desse deus estrangeiro. E dará grandes honras àqueles que ele reconhecer, conferindo-lhes autoridade sobre a multidão e concedendo-lhes a terra em arrendamento.

serão postos em cárceres, despojados do que possuem.

34No meio destas pressões, alguns homens descrentes apresentar-se-ão como que pretendendo oferecer socorro, mas só para tirar proveito dos que são perseguidos.

35Até alguns dos mais dotados nas coisas de Deus tropeçarão naquele dia e cairão; mas isto acabará por ser uma forma de os refinar e purificar, tornando-os mais limpos até ao fim de todas estas provações, até ao momento que Deus indicar.

36O rei fará só aquilo que lhe agrada, proclamando-se acima dos deuses, blasfemando até do Deus dos deuses e prosperando, mas só até quando o Senhor entender, porque os planos de Deus são inabaláveis.

37O rei não terá consideração alguma pelos deuses dos seus antepassados, nem pelo deus amado pelas mulheres, nem por nenhum outro, porque se gloriará como sendo ele o maior de todos.

38Em lugar desses deuses todos, adorará o deus das fortalezas, um deus que seus pais desconheciam, e será pródigo em ofertar-lhe donativos muito caros como ouro, prata, joias e outras riquezas.

39Dirá que é com a sua ajuda que há de atacar grandes fortalezas e conquistá-las. Dará honras aos que se lhe submetem, nomeando-os para posições de autoridade e repartindo entre eles a terra como recompensa.

40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

O tempo do fim

1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo,

40— Quando chegar o momento final, o rei do Egito atacará o rei da Síria, e este sairá ao seu encontro com todas as suas forças armadas, isto é, carros de guerra, a cavalaria e muitos navios. Como as águas de uma enchente, os seus soldados invadirão o Egito.

41Ele invadirá também a Terra Prometida e matará milhares e milhares de pessoas; mas escaparão os povos de Edom e de Moabe e a maior parte do povo de Amom.

42O seu exército ocupará muitos países; nem mesmo o Egito escapará.

43Levará do Egito os tesouros de ouro e de prata e outros objetos de valor. E conquistará também a Líbia e a Etiópia.

44Mas chegarão notícias do Leste e do Norte, que o encherão de medo. Furioso, ele sairá com os seus soldados, resolvido a matar muita gente.

45Armará o seu acampamento entre o mar Mediterrâneo e o lindo monte sagrado. Mas morrerá, e não haverá ninguém para socorrê-lo.

Daniel 12

O momento final

1E o anjo continuou, dizendo: — Nesse tempo, aparecerá o anjo Miguel, o protetor do povo de Deus. Será um tempo de grandes dificuldades, como nunca aconteceu desde que as nações existem.

40 No final, o rei do Sul e ele entrarão em luta. O rei do Norte cairá sobre ele, como um furacão, com carros, cavaleiros e uma frota considerável. Entrará na terra como uma torrente que transborda.

41 Invadirá o país que é a joia da terra, onde muitos homens cairão. Mas os edomitas, os moabitas e a maioria dos amonitas lhe escaparão.

42 Ele se apoderará de diferentes países; o Egito não lhe escapará.

43 Pilhará os tesouros de ouro e de prata bem como tudo o que houver de precioso no Egito. Os líbios e os etíopes se juntarão a ele.

44 Mas, alarmado pelas notícias vindas do Oriente e do Norte, se retirará como uma fúria, para destruir e exterminar uma multidão de povos.

45 Erguerá os pavilhões de seu palácio entre o mar e a nobre montanha do santuário. Então, alcançará o termo de sua vida e ninguém lhe prestará socorro."

Daniel 12

1 "Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve igual desde que as nações existem até aquele momento.

O TEMPO DO FIM

Fim do perseguidor

40No tempo do Fim, entrará em luta com ele o rei do Sul, contra o qual o rei do Norte se lançará com seus carros de guerra, seus cavaleiros e seus numerosos navios. Ele entrará em suas terras e, transbordando, as atravessará.

41E penetrará no país do Esplendor, onde muitos cairão. Estes, porém, hão de escapar de suas mãos: Edom, Moab e os sobreviventes dos filhos de Amon.

42Ele continuará a estender a mão sobre outras terras, e a terra do Egito não lhe escapará.

43Ele se tornará dono dos tesouros de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito, e os líbios e cuchitas por-se-ão a seus pés.

44Mas virão perturbá-lo notícias provindas do Oriente e do Norte, e ele partirá com grande furor para destruir e exterminar a muitos.

45Armará as tendas do seu palácio entre os mares e a montanha do santo Esplendor. E chegará a seu termo, sem que ninguém lhe venha em auxílio,

Daniel 12

1Nesse tempo levantar-se-á Miguel, o grande Príncipe, que se conserva junto dos filhos do teu povo. Será um tempo de tal angústia qual jamais terá havido até aquele tempo, desde que as nações

40Chegando o tempo do fim, o rei do Sul tornará a atacá-lo e o do Norte reagirá com a violência e a fúria dum furacão; o seu vasto exército e a sua grande armada de navios de guerra sairão para invadi-lo com o seu poder.

41Dessa forma, conseguirá invadir vários países, incluindo Israel, a terra gloriosa, e derrubará o governo de muitas outras nações. Moabe, Edom e quase todo Amon escaparão.

42O Egito e muitas outra nações serão ocupadas.

43Tomará posse de todos os tesouros do Egito, tesouros de ouro e de prata, além doutras riquezas, e os líbios e os cuchitas tornar-se-ão seus servos.

44Nessa altura, notícias vindas tanto do norte como do oriente irão alarmá-lo e voltará em grande ira para destruir e aniquilar muitos.

45Deter-se-á entre a gloriosa montanha santa e o mar, armando ali as tendas reais. Enquanto permanece nesse sítio, o seu tempo chegará e não haverá ninguém que o apoie.

Daniel 12

Os tempos do fim

1Nesse tempo, se levantará Miguel, o poderoso príncipe que protege a tua nação. Haverá um tempo de angústia para os judeus, maior do que qualquer outro período de angústia na história de Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.	Mas nesse tempo serão salvos todos os do povo de Deus que tiverem os seus nomes escritos no livro de Deus.	Então, entre os filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no livro.	existem. Mas nesse tempo o teu povo escapará, isto é, todos os que se encontrarem inscritos no Livro.	Mas todos aqueles cujos nomes estão escritos no livro serão libertados.
			Ressurreição e retribuição	
2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.	2Muitos dos que já tiverem morrido viverão de novo: uns terão a vida eterna, e outros sofrerão o castigo eterno e a desgraça eterna.	2 Muitos daqueles que dormem no pó da terra despertarão, uns para uma vida eterna, outros para a ignomínia, a infâmia eterna.	2E muitos dos que dormem no solo poeirento acordarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno.	2Muitos daqueles cujos corpos jazem mortos, enterrados, ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eternos.
3 Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.	3Os mestres sábios, aqueles que ensinaram muitas pessoas a fazer o que é certo, brilharão como as estrelas do céu, com um brilho que nunca se apagará.	3 Os que tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento, e os que tiverem introduzido muitos nos caminhos da justiça luzirão como as estrelas, com um perpétuo resplendor.	3Os que são esclarecidos resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça hão de ser como as estrelas, por toda a eternidade.	3Os entendidos brilharão como o resplendor do Sol, no firmamento. Os que ensinam a muitos a justiça refulgirão como estrelas para sempre.
4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.	4E você, Daniel, não conte nada disso a ninguém. Feche o livro com um selo para que fique fechado até o momento final. Muitos correrão de cá para lá, procurando ficar mais sábios.	4 Quanto a ti, Daniel, guarda isso secreto, e conserva este livro lacrado até o tempo final. Muitos daqueles que a ele recorrerem verão aumentar seu conhecimento.”	4Quanto a ti, Daniel, guarda em segredo estas palavras e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim. Muitos andarão errantes, e a iniqüidade aumentará".	4Mas tu, Daniel, não dês esta profecia a conhecer a ninguém! Sela-a para que não seja revelada até ao tempo final, quando a deslocação de pessoas de uma para outra parte do mundo, assim como o conhecimento entre os homens, tiverem aumentado grandemente!”
			A profecia reservada	
5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.	5Então eu vi dois anjos de pé na beira do rio, um de um lado, e o outro do outro.	5 Continuei a olhar. Vi dois outros personagens mantendo-se cada um sobre uma das margens do rio.	5Estava olhando, eu, Daniel, quando vi dois outros que se mantinham de pé, um sobre um lado, à margem do rio, outro do outro lado, também à margem do rio.	5Então eu, Daniel, olhei e vi outros dois seres em cada margem do rio.
6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?	6Um deles perguntou ao anjo vestido com roupas de linho, que estava rio acima: — Quando é que todas essas coisas maravilhosas vão acontecer?	6 Um deles disse ao homem vestido de linho que estava em cima do rio: “Para quando o fim dessas coisas prodigiosas?”.	6E um deles disse ao homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio: "Até quando o tempo das coisas inauditas? "	6Um deles perguntou àquele que estava vestido de linho e que se encontrava sobre as águas do rio: “Quanto tempo haverá até que se cumpram todas essas coisas espantosas?”
7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando	7O anjo levantou as mãos para o céu e em nome de Deus, que vive para sempre, disse: — Eu juro que tudo isso vai acontecer daqui a três anos e meio quando terminar a perseguição do povo de Deus.	7 Então, ouvi o homem vestido de linho, que estava em cima do rio, jurar, levantando para o céu sua mão esquerda bem como sua mão direita: “Pelo eterno vivo, será em um tempo, tempos e na metade de um tempo, no momento em que a força do povo santo for inteiramente	7Ouvi o homem vestido de linho, que se achava contra a correnteza do rio, o qual ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, jurando por Aquele que vive eternamente: "Será por um tempo, tempos e metade de um tempo. E quando se completar o esmagamento da força do	7O outro respondeu, levantando as mãos para os céus e jurando por aquele que vive por toda a eternidade, que estas coisas não serão cumpridas até que três anos e meio se completem, depois de terminar a perseguição contra o povo santo. Depois tudo estará terminado.

se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.
8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?
9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

8Mas eu não entendi bem e por isso perguntei: — Por favor, me diga como é que tudo isso vai acabar.
9E ele respondeu: — Agora, Daniel, você pode ir embora, pois tudo isso deve ficar em segredo até o fim.

10Muitos serão postos à prova, e com isso se purificarão, e se aperfeiçoarão. Os maus continuarão na sua maldade, e nenhum deles entenderá o que está acontecendo, mas os sábios entenderão.

11Depois que os sacrifícios diários forem suspensos, e o "grande terror" for colocado no Templo, passarão mil duzentos e noventa dias.
12Felizes aqueles que continuarem fiéis a Deus por mil trezentos e trinta e cinco dias!

13— E você, Daniel, continue firme até o fim. Você morrerá, mas no fim ressuscitará para receber a sua recompensa.

rompida, que todas estas coisas se cumprirão".
8 Ouvi essas palavras, mas sem entendê-las. "Meu senhor" – perguntei –, "qual será a conclusão de tudo isso?"
9 "Vamos, Daniel" – respondeu –; "esses oráculos devem ficar fechados e lacrados até o tempo final.

10 Muitos serão limpos, acrisolados e provados. Os ímpios agirão com perversidade, mas nenhum deles compreenderá, enquanto que os sábios compreenderão.

11 Desde o tempo em que for suprimido o holocausto perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador, transcorrerão mil duzentos e noventa dias.

12 Feliz quem esperar e alcançar mil trezentos e trinta e cinco dias!

13 Quanto a ti, vai até o fim. Tu repousarás e te levantarás para receber tua parte de herança, no fim dos tempos."

Daniel 13

1 Havia um homem chamado Joaquin, que habitava na Babilônia.
2 Tinha desposado uma mulher chamada Suzana, filha de Helcias, de grande beleza, e piedosa,
3 porque havia sido educada segundo a Lei de Moisés por pais honestos.
4 Joaquin era sumamente rico. Junto à sua casa havia um pomar. Os judeus reuniam-

povo santo, essas coisas todas hão de consumar-se! "
8Eu ouvi, mas sem compreender. Então perguntei: "Meu senhor, e como será a consumação dessas coisas? "
9Ele respondeu: "Vai, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e reservadas até o tempo do Fim.

10Muitos serão purificados, alvejados e acrisolados. Os maus agirão com maldade, e todos os maus ficarão sem compreender. Os que são esclarecidos, porém, compreenderão.

11A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da desolação, haverá mil duzentos e noventa dias.
12Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando a mil trezentos e trinta e cinco dias.

13Quanto a ti, vai tomar o teu repouso. Depois te levantarás para receber a tua parte, no fim dos dias".

Daniel 13

Susana e o julgamento de Daniel

1Havia um homem que morava em Babilônia, chamado Joaquim.
2Ele tinha desposado uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, muito bela e temente ao Senhor.
3Seus pais também eram justos e haviam educado a filha na lei de Moisés.
4Joaquim era muito rico e possuía um jardim contíguo à sua casa. A ele acorriam

8Ouvi aquilo que ele disse, mas não percebi. Por isso, perguntei: "Senhor, como será que isto tudo vai acontecer?"
9"Podes retirar-te, Daniel, porque aquilo que expus não é para ser compreendido antes do tempo do fim.
10Muitos serão colocados à prova e assim purificados e aperfeiçoados. Contudo, os perversos continuarão na sua perversidade e não entenderão coisa nenhuma. Só os que desejam mesmo aprender virão a saber o significado disso.
11Desde o momento em que o sacrifício contínuo for proibido e instalada a abominação que causa a desolação, a fim de ser adorada, decorrerão 1290 dias.

12Felizes aqueles que esperam e chegam aos 1335 dias!

13Quanto a ti, persevera até ao fim da tua vida e depois repousarás. Porque ressuscitarás e terás a tua recompensa nos últimos dias."

se frequentemente em casa dele, porque gozava de uma particular consideração entre seus compatriotas.

5 Haviam sido nomeados juízes, naquele ano, dois anciãos do povo, aos quais se aplicava bem a palavra do Senhor: “A iniquidade surgiu, na Babilônia, de anciãos juízes que passavam por dirigentes do povo”.

6 Esses dois personagens frequentavam a casa de Joaquin, aonde vinham consultá-los todos aqueles que tinham litígio.

7 Lá pelo meio-dia, quando toda essa gente tinha ido embora, Suzana vinha passear no jardim de seu marido.

8 Os dois anciãos viam-na, portanto, todos os dias durante seu passeio, tanto que se apaixonaram por ela e,

9 perdendo a justa noção das coisas, desviaram os olhos para não ver mais o céu e não ter mais presente no espírito a verdadeira regra de comportamento.

10 Ambos foram atingidos pelo amor a Suzana, mas sem se confiarem mutuamente sua emoção.

11 Tinham vergonha de declarar um ao outro o desejo que sentiam de possuí-la.

12 Todos os dias, inquietos, procuravam avistá-la.

13 Uma vez disseram um ao outro: “Vamos para casa; está na hora do almoço”. Saíram cada um para seu lado.

14 Mas, havendo ambos retrocedido, encontraram-se novamente no mesmo lugar. Perguntando um ao outro qual o

os judeus, porque era o mais ilustre deles todos.

5Naquele ano haviam sido designados como juízes dois anciãos do povo, a respeito dos quais falou o Senhor: "A iniqüidade saiu de Babilônia, dos anciãos, que só aparentemente guiavam o povo".

6Esses dois freqüentavam a casa de Joaquim, e todos os que tinham alguma questão a julgar vinham a eles.

7E acontecia que, ao retirar-se o povo pelo meio-dia, Susana costumava entrar para um passeio no jardim do seu esposo.

8Os dois anciãos, que a observavam diariamente enquanto ela entrava e passeava, puseram-se a desejá-la.

9Perverteram assim a sua mente e desviaram seus próprios olhos, de modo a não olharem para o Céu e não se lembrarem dos seus justos julgamentos.

10Ambos ardiam de paixão por causa dela, mas não comunicavam um ao outro o seu tormento.

11Eles sentiam vergonha de revelar a própria paixão, isto é, o fato de quererem juntar-se com ela.

12Mas diariamente se escondiam, com avidez, procurando vê-la.

13Certa feita, disseram um ao outro: "Vamos para casa, pois é hora do almoço". De fato, saindo, separaram-se.

14Mas, tendo ambos retrocedido, encontraram-se no mesmo lugar e, perguntando um ao outro o motivo,

motivo de sua volta, confessaram-se sua concupiscência. Combinaram, então, um encontro onde a pudessem surpreender sozinha.

15 Enquanto calculavam qual seria o momento propício, eis que Suzana chegou como de costume, com duas empregadas, e tomou a resolução de banhar-se, pois fazia calor.

16 Lá não havia ninguém, salvo os dois anciãos escondidos, que a espreitavam.
17 “Trazei-me” – disse ela às duas empregadas – “óleo e unguentos, e fechai as portas do jardim, para eu me banhar.”

18 O que elas fizeram por sua ordem. As portas do jardim estando fechadas, saíram pela porta do fundo para ir buscar os objetos pedidos, ignorando que os anciãos lá se achavam escondidos.

19 Apenas saíram, os dois homens precipitaram-se em direção de Suzana.

20 “As portas do jardim estão fechadas” – disseram-lhe –, “ninguém nos vê. Ardemos de amor por ti. Aceita e entrega-te a nós.

21 Se recusares, iremos denunciar-te: diremos que havia um jovem contigo, e que foi por isso que fizeste sair tuas servas.”
22 Suzana exclamou tristemente: “Que angústias me envolvem por todos os lados! Consentir? Eu seria condenada à morte! Recusar? Nem assim eu escaparia de vossas mãos!

confessaram a própria paixão. Então, de comum acordo, combinaram o momento em que poderiam encontrá-la sozinha.

15E sucedeu que, enquanto esperavam um dia favorável, ela entrou, certa vez, como fizera nos dias anteriores, acompanhada apenas de duas meninas. E pensou em tomar banho no jardim, porque fazia calor.
16Não havia ninguém ali, exceto os dois anciãos que, escondidos, a espreitavam.
17Ela disse então às meninas: "Trazei-me óleo e bálsamo, e fechai a porta do jardim, porque vou banhar-me".
18Elas fizeram como lhes fora dito: fecharam cuidadosamente as portas do jardim e saíram por uma porta lateral a fim de buscar o que lhes fora ordenado. E não perceberam a presença dos anciãos, que se achavam escondidos.
19Apenas saíram as meninas, levantaram-se os dois anciãos e correram para ela,
20dizendo: "As portas do jardim estão fechadas, ninguém nos vê, e nós te desejamos. Por isso, consente conosco e junta-te a nós!

21Se recusares, testemunharemos contra ti que um moço esteve contigo, e que foi por isso que afastaste de ti as meninas".

22Susana gemeu, dizendo: "Estou cercada por todos os lados: se eu fizer isso, aguarda-me a morte; e se eu não o fizer, não escaparei de vossas mãos.

	23 Não! Prefiro cair, sem culpa alguma, em vossas mãos, do que pecar contra o Senhor”.	23Mas é melhor para mim, não o tendo feito, cair em vossas mãos, do que pecar diante do Senhor".	
	24 Suzana soltou grandes gritos, e os dois anciãos gritavam também contra ela.	24Gritou então Susana em alta voz, mas os dois anciãos também gritaram contra ela,	
	25 E um deles, correndo às portas do jardim, abriu-as.	25enquanto um deles corria para abrir as portas do jardim.	
	26 Com essa balbúrdia, os criados precipitaram-se pela porta do fundo para ver o que havia acontecido.	26Ao ouvirem a gritaria no jardim, os familiares precipitaram-se pela porta lateral para ver o que acontecera com ela.	
	27 Os anciãos se puseram a falar, e os criados enrubesceram, pois jamais nada de semelhante fora dito de Suzana.	27Quando, porém, os anciãos deram a sua versão dos fatos, os empregados sentiram-se profundamente envergonhados, porque jamais se dissera algo semelhante a respeito de Susana.	
	28 No dia seguinte, os dois anciãos, cheios de criminosas intenções contra a vida de Suzana, vieram à reunião que se realizava em casa de Joaquin, marido dela.	28No dia seguinte, ao reunir-se o povo na casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois anciãos, cheios de iníquo propósito contra Susana, pretendendo condená-la à morte.	
	29 Disseram, diante da assembleia: “Mandem buscar Suzana, filha de Helcias, a mulher de Joaquin!”. Foram-na buscar,	29E assim falaram, diante do povo: "Mandai chamar Susana, filha de Helcias, a que é mulher de Joaquim". Chamaram-na, pois,	
	30 e ela chegou com seus pais, seus filhos e os membros de sua família.	30e ela compareceu. Vieram também seus pais, seus filhos e todos os seus parentes.	
	31 Era delicada e bela de rosto.	31Ora, Susana era muito delicada e bela de rosto.	
	32 Aqueles homens perversos exigiam que ela retirasse seu véu – pois estava velada –, a fim de poderem (pelo menos) fartar-se de sua beleza.	32Como estivesse velada, aqueles malvados ordenaram que lhe retirassem o véu, a fim de poderem fartar-se da sua beleza.	
	33 Os seus choravam, assim como seus amigos.	33Entretanto, choravam os que estavam com ela e todos os que a viam.	

34 Os dois anciãos levantaram-se à vista de todos, e pousaram a mão sobre sua cabeça,
35 enquanto ela, debulhada em lágrimas, mas com o coração cheio de confiança no Senhor, olhava para o céu.

36 Os anciãos disseram então: “Quando passeávamos pelo jardim, ela entrou com duas servas; depois fechou a porta e mandou embora suas acompanhantes.

37 Então, um jovem que se achava escondido ali, aproximou-se e pecou com ela.
38 Nós nos encontrávamos em um recanto do jardim. Diante de tal desvergonhamento, corremos para eles e os surpreendemos em flagrante delito.

39 Não pudemos agarrar o homem, porque era mais forte do que nós, e fugiu pela porta aberta.

40 Ela, nós a apanhamos; mas quando a interrogamos para saber quem era o jovem, recusou-se a responder. Somos testemunhas do fato”.

41 Confiando nesses homens, que eram anciãos e juízes do povo, condenaram Suzana à morte.

42 Então, ela exclamou bem alto: “Deus eterno, vós que penetrais os segredos, que conheceis os acontecimentos antes que aconteçam,
43 sabeis que isso é um falso testemunho que levantaram contra mim. Vou morrer,

34Então, levantando-se no meio do povo, os dois anciãos impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça.
35Ela, chorando, olhava para o céu, porque o seu coração tinha confiança no Senhor.
36Falaram então os anciãos: "Enquanto passeávamos sozinhos no jardim, esta mulher entrou com duas servas. Depois, fechou as portas do jardim e despediu as servas.
37Nesse momento aproximou-se dela um jovem, que estava oculto, o qual deitou-se com ela.

38Nós, que estávamos em um canto do jardim, ao vermos a iniqüidade, corremos sobre eles,

39chegando a vê-los juntos. Quanto a ele, não conseguimos agarrá-lo porque era mais forte do que nós e, tendo aberto as portas, saltou para fora.

40A ela, porém, agarramos e perguntamos quem era o jovem,

41mas não quis dizê-lo para nós. Disto somos testemunhas". A assembléia creu neles, pois eram anciãos do povo e juízes. E julgaram-na ré de morte.
42Susana clamou então em alta voz, dizendo: "Ó Deus eterno, que conheces as coisas ocultas, que sabes todas as coisas antes de sua origem,
43tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim. Eis, pois, que vou

sem nada ter feito do que maldosamente inventaram de mim”.

44 Deus ouviu sua oração.

45 Como a levassem para a morte, o Senhor suscitou o espírito íntegro de um adolescente chamado Daniel,

46 que proclamou com vigor: “Sou inocente da morte dessa mulher!”.

47 Todo mundo virou-se para ele: “O que significa isso?” – perguntaram-lhe.

48 Então, no meio de um círculo que se formava, disse: “Israelitas, estais loucos! Eis que condenais uma israelita sem interrogatório, sem conhecer a verdade!
49 Recomeçai o julgamento, porque é um falso testemunho a declaração desses dois homens contra ela”.

50 O povo apressou-se em voltar. Os anciãos disseram a Daniel: “Vem sentar conosco e esclarece-nos, pois Deus te deu o privilégio da velhice!”.

51 “Separai-os um do outro” – exclamou Daniel –, “e eu os julgarei.” Foram separados.

52 Então, Daniel chamou o primeiro e disse-lhe: “Velho perverso! Eis que agora aparecem os pecados que cometeste outrora em julgamentos injustos,

53 condenando os inocentes e absolvendo os culpados; no entanto, é Deus quem diz: não farás morrer o inocente e o íntegro.

morrer, não tendo feito nada do que estes maldosamente inventaram a meu respeito".
44E o Senhor escutou a sua voz.
45Enquanto a levavam para Fora, a fim de ser executada, suscitou Deus o espírito santo de um jovem adolescente, chamado Daniel,
46o qual clamou em alta voz: "Eu sou inocente do sangue desta mulher! "
47Voltou-se então todo o povo para ele, dizendo: "Que palavra é esta, que acabas de proferir? "
48E ele, de pé no meio deles, respondeu: "Tão insensatos sois vós, ó filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento claro vós condenastes uma filha de Israel?
49Voltai ao lugar do julgamento, pois é falso o testemunho que esses homens levantaram contra ela".
50E o povo todo voltou, apressadamente. E os outros anciãos lhe disseram: "Senta-te no meio de nós e expõe-nos o teu pensamento, pois Deus te deu o que é próprio da ancianidade".

51Disse-lhes então Daniel: "Separai-os bastante um do outro, e eu os julgarei".

52Tendo sido separados um do outro, chamou o primeiro deles e disse-lhe: "Ó tu que envelheceste no mal! Agora aparecem os teus pecados, que cometeste no passado:

53fazendo julgamentos injustos, condenavas os inocentes e absolvias os

54 Vamos! Se realmente a viste, dize-nos debaixo de qual árvore os viste juntos". "Debaixo de um lentisco" – respondeu.

55 "Ótimo!" – continuou Daniel –, "eis a mentira, que pagarás com tua cabeça. Eis aqui o anjo do Senhor que, segundo a sentença divina, vai dividir teu corpo pelo meio."

56 Afastaram o homem. Daniel mandou vir o outro e disse-lhe: "Filho de Canaã! Tu não és judeu: foi a beleza que te seduziu, e a concupiscência que te perverteu.

57 Foi assim que sempre fizeste com as filhas de Israel, as quais, por medo, entravam em relação convosco. Mas eis uma filha de Judá que não consentiu no vosso crime.

58 Vamos, dize-me sob qual árvore os surpreendeste em intimidade". "Sob um carvalho."

59 "Ótimo!" – respondeu Daniel – "Tu também proferiste uma mentira que vai te custar a vida. Eis aqui o anjo do Senhor, que empunha a espada, prestes a serrar-te pelo meio para te fazer perecer."

60 Logo a assembleia se pôs a clamar ruidosamente e a bendizer a Deus por salvar aqueles que nele põem sua esperança.

61 Toda a multidão revoltou-se então contra os dois anciãos os quais, por suas

culpados, apesar de o Senhor dizer: 'Tu não farás morrer o inocente e o justo! '

54Agora, pois, se é que a viste, dize-nos debaixo de que árvore os viste entretendo-se juntos". E ele respondeu: "Debaixo de um lentisco".

55Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, contra a tua própria cabeça! Pois o anjo de Deus, já tendo recebido a sentença da parte de Deus, te rachará pelo meio".

56Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro. E disse-lhe: "Raça de Canaã e não de Judá, a beleza te extraviou e o desejo perverteu o teu coração.

57Assim procedíeis com as filhas de Israel, e elas, por medo, se entretinham convosco. Mas uma filha de Judá não se submeteu à vossa iniqüidade.

58Agora, pois, dize-me debaixo de que árvore os surpreendeste entretendo-se juntos". E ele respondeu: "Debaixo de um carvalho".

59Retrucou-lhe Daniel: "Mentiste perfeitamente, tu também, contra a tua própria cabeça. Pois o anjo de Deus está esperando, com a espada na mão, para te cortar pelo meio, a fim de acabar convosco."

60Então a assembléia inteira prorrompeu num clamor em alta voz, bendizendo ao Deus que salva os que nele esperam.

61E levantaram-se contra os dois anciãos porque Daniel, por sua própria boca, os

próprias declarações, Daniel provou terem dado falso testemunho.

62 De acordo com a Lei de Moisés, aplicaram o tratamento que tinham querido infligir ao seu próximo: foram mortos. Assim, naquele dia, foi poupada uma vida inocente.

63 Helcias e sua mulher louvaram a Deus por sua filha Suzana, com Joaquin, seu marido, e todos os seus parentes, pois nada de desonesto havia sido encontrado em seu proceder.

64 E Daniel gozou, desde então, de uma alta consideração entre seus concidadãos.

Daniel 14

1 Tendo-se reunido o rei Astíages a seus antepassados, Ciro, o persa, subiu ao trono.

2 Daniel era conviva do rei e o mais honrado de todos os seus íntimos.

3 Ora, os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, cuja despesa diária era de doze artabes de farinha, quarenta carneiros e seis medidas de vinho.

4 O rei prestava culto ao ídolo e diariamente ia adorá-lo. Daniel, porém, adorava seu Deus.

5 O rei disse-lhe um dia: “Por que não adoras Bel?”. “Porque” – respondeu Daniel, “não venero ídolo feito pela mão

havia convencido de falso testemunho. E fizeram com eles da maneira como haviam maquinado perversamente contra o próximo,

62agindo segundo a Lei de Moisés. Mataram-nos, portanto, e assim foi poupado o sangue inocente, naquele dia.

63Então Helcias e sua mulher elevaram um hino a Deus por causa de sua filha Susana, com Joaquim seu marido e todos os seus parentes, porque nada de torpe havia sido encontrado nela.

64Quanto a Daniel, desse dia em diante tornou-se grande aos olhos do povo. Bel e o dragão

Daniel 14

Daniel e os sacerdotes de Bel

1O rei Astíages reuniu-se a seus pais, e Ciro, o persa, tomou posse do seu reino.

2Daniel vivia na intimidade do rei e era o mais honrado entre os seus amigos.

3Ora, os babilônios tinham um ídolo, chamado Bel, em honra do qual eram consumidas diariamente doze artabas de flor de farinha, quarenta ovelhas e seis metretas de vinho.

4Também o rei o venerava e ia diariamente prostrar-se diante dele. Daniel, porém, prostrava-se diante do seu Deus.

5Disse-lhe, um dia, o rei: "Por que não te prostras diante de Bel?" E ele respondeu: "Eu não adoro ídolos feitos por mão

do homem, mas sim o Deus vivo que criou o céu e a terra e que exerce seu poder sobre todo homem.”
6 “Assim sendo” – continuou o rei –, “Bel não te parece ser um deus vivo! Não vês o que ele come e o que ele bebe todos os dias?”
7 Daniel pôs-se a rir: “Desengana-te, ó rei” – disse ele –, “este deus é de barro por dentro e de bronze por fora, e ele nunca comeu coisa alguma”.
8 Irritado, o rei mandou vir seus sacerdotes e lhes disse: “Se não me disserdes quem come essas oferendas, morrereis. Mas se me provardes que é Bel quem as absorve, será Daniel quem morrerá, pois terá blasfemado contra ele”. Daniel respondeu ao rei: “Que se faça segundo tu o dizes!”.
9 Os sacerdotes de Bel eram setenta em número, sem contar suas mulheres e filhos. O rei foi com Daniel ao templo de Bel.
10 Os sacerdotes disseram: “Nós saímos. Manda trazer, ó rei, os alimentos e o vinho misturado; depois fecha a porta e lacra-a com teu sinete.

11 Se amanhã cedo, quando vieres ao templo, verificares que tudo não foi comido por Bel, nós morreremos; do contrário, será Daniel quem nos terá caluniado”.

humana, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra e tem o senhorio sobre toda carne".

6Perguntou-lhe então o rei: "Não te parece que Bel seja um deus vivo? Acaso não vês tudo o que ele come e bebe dia por dia? "

7Retrucou Daniel a rir: "Não te enganes, ó rei! Por dentro ele é de barro e por fora é de bronze, e jamais comeu ou bebeu coisa alguma! "
8Encolerizado, o rei fez chamar seus sacerdotes e lhes disse: "Se não me disserdes quem é que consome estas provisões, morrereis. Ao contrário, se provardes que é Bel que as consome, será Daniel quem morrerá, pois ele blasfemou contra Bel".
9Disse Daniel ao rei: "Seja feito segundo a tua palavra!" Ora, os sacerdotes de Bel eram em número de setenta, sem contar as mulheres e as crianças.

10O rei dirigiu-se então com Daniel ao templo de Bel,

11e os sacerdotes de Bel disseram: "Vê, nós vamos sair daqui. Tu, porém, ó rei, oferece os manjares e apresenta o vinho misturado. Fecharás depois a porta, lacrando-a com o teu sinete. Quando vieres amanhã cedo, se não constatares que tudo foi consumido por Bel, morreremos nós. Caso contrário, é Daniel quem morrerá, por estar mentindo contra nós",

12 Tinham completa confiança, porque debaixo da mesa haviam feito uma abertura secreta, pela qual penetravam habitualmente para consumir as oferendas.

13 Mas, após a saída deles, quando o rei acabava de depor as oferendas diante de Bel, Daniel ordenou aos criados trazerem cinza, a qual espalhou pelo templo todo na presença do rei. A seguir saíram, fecharam a porta e, depois de tê-la lacrado com o sinete real, retiraram-se.

14 Durante a noite, os sacerdotes introduziram-se como de costume (no templo) com suas mulheres e filhos, comeram e beberam tudo.

15 Ao amanhecer, o rei veio com Daniel.

16 “Os selos” – disse – “estão intatos, Daniel”. “Intatos, ó rei.”

17 Logo que a porta foi aberta, o rei olhou para a mesa e exclamou: “Tu és grande, ó Bel! Tu não nos enganaste”.

18 Mas Daniel pôs-se a rir e impediu o rei de entrar mais adiante. “Olha o chão” – disse-lhe –. “De quem são estes passos?”

19 “Vejo, de fato” – respondeu o rei – “passos de homens, de mulheres e de crianças.” E uma cólera violenta apoderou-se dele.

12Falavam eles com tal despreocupação, porque haviam feito uma entrada secreta debaixo da mesa: por ela introduziam-se diariamente e surripiavam as coisas.

13Sucedeu, então, que eles saíram e o rei depositou os alimentos diante de Bel.

14Daniel ordenou então a seus servos que trouxessem cinza e salpicassem com ela todo o santuário, tendo só o rei por testemunha. Depois saíram, fecharam a porta à chave e lacraram-na com o sinete do rei, e retiraram-se.

15Os sacerdotes vieram durante a noite, segundo o seu costume, eles com suas mulheres e filhos, e comeram e beberam tudo.

16O rei levantou-se muito cedo, e Daniel com ele.

17E o rei perguntou: "Estão intactos os sinetes, Daniel?" —— E este respondeu: "Intactos, ó rei! "

18Ora, tendo lançado um olhar sobre a mesa logo que abrira as portas, o rei prorrompeu num clamor em alta voz: "Tu és grande, ó Bel, e não há em ti engano, nem sequer um só! "

19Daniel, porém, sorriu. E, detendo o rei para que não entrasse mais para dentro, falou: "Olha, pois, o pavimento e reconhece de quem são estas pegadas! "

20E o rei disse: "Eu vejo as pegadas de homens, de mulheres e de crianças".

20 Então, mandou prender os sacerdotes com suas mulheres e filhos, os quais lhe mostraram as entradas secretas por onde se introduziam para vir consumir o que havia na mesa.
21 O rei mandou matá-los e pôs Bel à disposição de Daniel que o destruiu, assim como seu templo.

22 Lá havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam.
23 O rei disse a Daniel: “Pretenderás também dizer que aquele é de bronze? Vive, come, bebe. Tu não podes negar que seja um deus vivo.

24 Adora-o, então”. “Eu adoro” – replicou Daniel – “unicamente o Senhor, meu Deus, porque ele é um Deus vivo.

25 Ó rei, dá-me licença para fazê-lo, e, sem espada nem bastão, matarei o dragão.” “Eu te concedo” – disse o rei.

26 Então, Daniel tomou breu, gordura e pelos, cozinhou tudo junto, e com isso fez umas bolas e meteu-as na boca do dragão, que estourou e morreu. Daniel exclamou: “Eis aí o que adoráveis!”.

27 Quando os babilônios souberam, ficaram sumamente indignados, e amotinaram-se contra o rei aos gritos de: “O rei tornou-se judeu! Destruiu Bel; e agora fez perecer o dragão e matar os sacerdotes”.

21Encolerizado, o rei mandou então prender os sacerdotes com suas mulheres e seus filhos, os quais lhe mostraram as portas secretas por onde entravam e consumiam o que estava sobre a mesa.
22E o rei mandou-os matar, enquanto entregou Bel ao arbítrio de Daniel. Este o destruiu, assim como ao seu templo.

Daniel mata o dragão

23Havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam.
24E o rei disse a Daniel: "Acaso irás dizer que também este é de bronze? Olha! Ele vive, come, bebe: tu não dirás que este não é um deus vivo. Portanto, adora-o! "
25Mas Daniel respondeu: "É ao Senhor meu Deus que adorarei, porque ele é o Deus vivo. Tu, porém, ó rei, dá-me a licença e eu matarei o dragão sem espada nem bastão".

26E o rei lhe disse: "Concedo-te a licença".

27Daniel tomou pez, gordura e pêlos, e cozinhou tudo junto. Depois fez uma espécie de bolos e atirou-os à boca do dragão. E o dragão, tendo-os engolido, estourou. Então Daniel pôs-se a clamar: "Vede os objetos do vosso culto! "
28Quando os babilônios souberam disso, ficaram extremamente indignados e revoltaram-se contra o rei, dizendo: "O rei se tornou judeu! Bel, ele o deixou destruir; o dragão, deixou que o matassem; e os sacerdotes, mandou-os trucidar! "

28 Vieram à presença do rei e disseram-lhe: “Entrega-nos Daniel; do contrário, nós te mataremos, bem como toda a tua família.
29 Diante da violência com que o ameaçavam, o rei viu-se forçado a entregar-lhes Daniel,

30 que eles jogaram à cova dos leões, onde permaneceu seis dias.
31 Na cova havia sete leões, aos quais davam cotidianamente dois corpos humanos e dois carneiros. Porém, daquela vez, nada lhes foi distribuído, a fim de que devorassem Daniel.
32 Ora, o profeta Habacuc vivia naquele tempo na Judeia. Acabava de cozinhar um caldo e picava pão dentro dele em uma panela, para levá-lo aos ceifadores no campo.
33 Mas um anjo do Senhor disse-lhe: “Leva esta refeição à Babilônia, a Daniel, que se encontra na cova dos leões”.
34 “Senhor” – disse Habacuc –, “nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova.”
35 Então o anjo, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pelos cabelos, em um fôlego, até a Babilônia, em cima da cova.

36 “Daniel, Daniel, chamou, toma a refeição que Deus te envia.”

37 E Daniel respondeu: “Ó Deus, vós pensastes em mim! Vós não abandonastes os que vos amam!”.

29Dirigiram-se então ao rei e disseram-lhe: "Entrega-nos Daniel! Se não, mataremos a ti e à tua família! "

30O rei viu que o pressionavam gravemente e, cedendo à necessidade, entregou-lhes Daniel.

Daniel na cova dos leões

31Eles o atiraram na cova dos leões, onde esteve durante seis dias.

32Ora, havia na cova sete leões, aos quais se davam diariamente dois corpos e duas ovelhas. Então, porém, não se lhes deu nada, a fim de que devorassem a Daniel.

33Entretanto, o profeta Habacuc estava na Judéia. Ele havia acabado de cozinhar um caldo e de dividir pães em pedaços numa cesta, e se dispunha a ir ao campo a fim de os levar aos ceifeiros.
34Disse então o anjo do Senhor a Habacuc: "Leva a refeição que tens até Babilônia, à cova dos leões, para Daniel".
35Retrucou Habacuc: "Senhor, nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova! "
36Mas o anjo do Senhor, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pela cabeleira até Babilônia, à beira da cova, na impetuosidade do seu espírito.
37Gritou então Habacuc, dizendo: "Daniel, Daniel, toma a refeição que Deus te enviou! "
38E Daniel disse: "Tu te recordaste de mim, ó Deus, e não abandonaste os que te amam".

		38 Depois disso, pôs-se a comer, enquanto o anjo do Senhor transportava de volta Habacuc a seu domicílio. 39 Ao sétimo dia, veio o rei chorar Daniel. Ao acercar-se da cova, porém, olhou para dentro e aí avistou Daniel sentado. 40 E bem alto exclamou: “Vós sois grande, Senhor, Deus de Daniel. Não existe outro Deus além de vós!”. 41 Mandou retirá-lo da cova dos leões e lá jogou todos aqueles que haviam tentado eliminá-lo, os quais foram imediatamente devorados, sob seus olhos. 42 Então, disse o rei: “Que todos os habitantes da terra reverenciem o Deus de Daniel, porque é um salvador que opera sinais e prodígios em toda a terra, e salvou Daniel da cova dos leões”.	39Depois, levantando-se, Daniel comeu. Entretanto, o anjo do Senhor imediatamente reconduziu Habacuc ao seu lugar. 40No sétimo dia, o rei veio chorar Daniel. Chegou à beira da cova e olhou, e eis que Daniel estava sentado. 41Clamando então com voz forte, exclamou: "Tu és grande, ó Senhor, Deus de Daniel, e não há outro além de ti! " 42E mandou retirá-lo. Quanto aos culpados pelo perigo em que incorrera, ele os fez precipitar na cova. E foram devorados num instante, diante dele.	

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Oseias

Oseias 1

O casamento de Oseias, símbolo da infidelidade de Israel

1 Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oseias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida, porque eu não

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Oseias

Oseias 1

1 Esta é a mensagem que o Senhor Deus deu a Oseias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, na terra de Judá, e de Jeroboão, filho de Joás, na terra de Israel.

A mulher e os filhos de Oseias

2 Quando o Senhor Deus falou pela primeira vez por meio de Oseias ao povo de Israel, ele disse a Oseias: — Vá e case com uma prostituta de um templo pagão; os filhos que nascerem serão filhos de uma prostituta. Pois o povo de Israel agiu como uma prostituta: eles foram infiéis e me abandonaram.

3 Então Oseias foi e casou com Gomer, filha de Diblaim. Quando nasceu o primeiro filho,

4 o Senhor Deus disse a Oseias: — Ponha no menino o nome de Jezreel porque daqui a pouco vou castigar o rei de Israel por causa dos crimes de morte que o rei Jeú, o antepassado dele, cometeu em Jezreel. Vou acabar com o Reino de Israel

5 e no vale de Jezreel destruirei o poder militar de Israel.

6 Depois, Gomer deu à luz uma filha, e o Senhor disse a Oseias: — Ponha na menina o nome de Não-Amada porque eu

CATÓLICA - AVE MARIA

Oseias

Oseias 1

1 Palavra do Senhor dirigida a Oseias, filho de Beeri, no tempo de Ozias, de Joatã, (de Acaz e de Ezequias), reis de Judá, e no tempo de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Início da palavra do Senhor a Oseias. Disse o Senhor a Oseias: “Vai e desposa uma mulher dada ao adultério, e aceita filhos adulterinos, porque a nação procedeu mal para com o Senhor”.

3 Foi-se ele e desposou Gomer, filha de Deblaim. Esta concebeu e deu-lhe um filho.

4 O Senhor disse a Oseias: “Chama-o Jezrael, porque dentro em breve punirei a casa de Jeú pelos massacres de Jezrael, e porei fim à dinastia da casa de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel na planície de Jezrael”.

6 Ela concebeu de novo e deu à luz uma filha. O Senhor disse a Oseias: “Chama-a Lo-Ruhama, porque não terei mais amor à

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Oséias

Ozéias 1

1 Palavra de Iahweh que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

I. Casamento de Oséias e seu valor simbólico

Casamento e filhos de Oséias

2 Começo das palavras de Iahweh por intermédio de Oséias. Disse Iahweh a Oséias: "Vai, toma para ti uma mulher que se entregue à prostituição e filhos da prostituição, porque a terra se prostituiu constantemente, afastando-se de Iahweh".

3 Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim, que concebeu e lhe gerou um filho.

4 E Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de Jezrael, porque ainda um pouco de tempo e eu castigarei a casa de Jeú pelo sangue de Jezrael e destruirei o reinado da casa de Israel.

5 E acontecerá, naquele dia: eu quebrarei o arco de Israel no vale de Jezrael".

6 Ela concebeu novamente e deu à luz uma filha. Iahweh lhe disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ruhamah*, porque doravante não mais

O LIVRO (Versão de Portugal)

Oséias

Oséias 1

1 Estas são as mensagens que o Senhor dirigiu a Oseias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e também durante o reinado de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A esposa e os filhos de Oseias

2 Foi esta a primeira mensagem que o Senhor comunicou a Oseias: “Casa-te com uma rapariga que seja prostituta e tem filhos com ela, de modo que sejam da mesma índole da mãe. Isto ilustrará a forma infiel como o meu povo se tem conduzido para comigo, cometendo abertamente adultério contra mim ao adorarem outros deuses.”

3 Então Oseias casou com Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu e deu à luz um filho.

4 O Senhor disse-lhe: “Põe-lhe o nome de Jezreel, porque no vale de Jezreel em breve castigarei a dinastia do rei Jeú, por causa dos assassínios que cometeu.

5 Na verdade, em breve porei fim a Israel como reino independente, quebrando o arco de Israel, nesse vale de Jezreel.”

6 Gomer tornou a conceber e teve outro filho, uma rapariga. Deus disse a Oseias: “Põe-lhe o nome de Lo-Ruama *(sem*

mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar.
7 Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.
8 Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

9 Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor.

A infidelidade do povo e a fidelidade de Deus

não terei mais amor pelo povo de Israel e não o perdoarei.
7Mas continuarei a amar o povo de Judá. Eu mesmo, o Senhor, seu Deus, os salvarei. Porém não farei isso por meio de guerra: não usarei arcos e flechas, nem espadas, nem cavalos de guerra e cavaleiros.
8Depois que desmamou a filha, Gomer ficou grávida mais uma vez e deu à luz outro filho.
9E o Senhor Deus disse a Oseias: — Ponha no menino o nome de Não-Meu-Povo, pois o povo de Israel não é mais o meu povo, e eu não sou mais o Deus deles.

A futura grandeza de Israel

10Um dia, o povo de Israel será como os grãos de areia do mar; será tão numeroso, que não poderá ser contado, nem medido. E, no mesmo lugar onde Deus disse: “Vocês não são o meu povo”, ali ele dirá: “Vocês são os filhos do Deus vivo”.

11Os povos de Judá e de Israel se unirão e juntos escolherão um só chefe. Serão mais uma vez um povo poderoso e rico. Como será grande esse dia, o Dia de Jezreel!

Oseias 2

1Portanto, ponham nos seus irmãos, os israelitas, os nomes de Povo-de-Deus e Amados-por-Deus.

A infidelidade de Israel

casa de Israel, mas a exterminarei completamente”.

7 Amarei, entretanto, a casa de Judá e os salvarei pelo Senhor, seu Deus. Não os salvarei pelo arco e pela espada e pela guerra, nem pelos cavalos e cavaleiros.

8 Tendo desmamado Lo-Ruhama, concebeu de novo e deu à luz um filho.

9 O Senhor disse: “Chama-o Lo-Ami, porque já não sois meu povo e eu não sou vosso Deus”.

Oseias 2

1 Os filhos de Israel serão tão numerosos como a areia do mar, que não se pode medir nem contar. Em lugar de lhes dizer: Lo-Ami, serão chamados “Filhos do Deus vivo”.

2 Os filhos de Judá e de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe e transbordarão de seu território, porque será grande o dia de Jezrael.

3 Vossos irmãos serão chamados Ami e vossas irmãs Ruhama.

terei piedade da casa de Israel, para ainda lhe perdoar.
7Mas terei piedade da casa de Judá e os salvarei por Iahweh, seu Deus. Não os salvarei nem pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.
8Ela deixou de amamentar *Lo-Ruhamah*, depois engravidou e deu à luz um filho.

9Iahweh disse: "Dá-lhe o nome de *Lo-Ammi*, porque não sois o meu povo, e eu não existo para vós".

Ozéias 2

Perspectivas do futuro

1O número dos filhos de Israel será como a areia do mar que não se pode medir nem contar; no mesmo lugar" onde se lhes dizia: "Não sois meu povo", se lhes dirá: "Filhos do Deus vivo".

2Os filhos de Judá e os filhos de Israel se reunirão, constituirão para si um único chefe — e se levantarão da terra, porque será grande o dia de Jezrael.

3Dizei aos vossos irmãos: "Meu povo", e às vossas irmãs: "Amada".

Iahweh e sua esposa infiel

misericórdia), porque não mais terei misericórdia de Israel para lhe perdoar.
7Contudo, da tribo de Judá, desta sim, terei misericórdia. Hei de salvá-los, porque sou o Senhor, seu Deus. E não os salvarei pelo arco ou pela espada, pela guerra ou pelos cavalos e cavaleiros.”

8Depois de ter desmamado Lo-Ruama, Gomer teve outro filho, um outro rapaz.

9E Deus mandou: “Chama-lhe Lo-Ami *(não são meu povo), porque* Israel não me pertence e eu não sou o seu Deus.

10Todavia, há de vir o tempo em que Israel se tornará uma grande e próspera nação. Nessa altura, o seu povo será demasiado numeroso para se poder contar; será como a areia do mar! E então, em vez de lhes dizer vocês não são meu povo, dir-lhes-ei, vocês são meus filhos, filhos do Deus vivo!
11O povo de Israel e de Judá unir-se-ão sob um único líder e regressarão juntos do exílio. Que grande dia será esse, em que Deus plantará novamente o seu povo no fértil solo da sua própria terra!

Oséias 2

Israel é castigado e restaurado

1Ó Jezreel, chama o teu irmão pelo nome de Ami *(meu povo) e a tua* irmã pelo nome de Ruama *(tem misericórdia), porque* agora Deus terá misericórdia dela!

2 Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença e os seus adultérios de entre os seus seios;

3 para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne semelhante a um deserto, e a faça como terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra ela, para que ela não ache as suas veredas.

7 Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela, pois, não soube que eu é que lhe dei o trigo, e o vinho, e o óleo, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

2O Senhor Deus disse ao povo: — Acusem a sua mãe, façam denúncia contra ela, pois ela não é mais a minha esposa, e eu não sou mais o seu marido. Peçam que ela pare de cometer adultério e que mande embora os seus amantes.

3Se ela não fizer isso, eu tirarei toda a sua roupa e a deixarei nua como no dia em que nasceu. Eu farei com que ela fique como um deserto, como uma terra seca, e ela morrerá de sede.

4E não terei pena dos seus filhos, pois são filhos de uma prostituta.

5Ela se entregou à prostituição e mostrou que havia perdido toda a vergonha quando disse: “Vou buscar os meus amantes, pois eles me darão comida e bebida, roupas de lã e de linho, azeite e vinho.”

6— Portanto, vou pôr ao redor dela uma cerca de espinhos e vou construir um muro na estrada, para que ela não encontre o caminho.

7Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; irá procurá-los, mas não os encontrará. Então dirá: “Vou voltar para o meu marido, pois, quando vivia com ele, eu era mais feliz do que agora.”

8Ela não compreendeu que fui eu que lhe dei o trigo, o vinho e o azeite; fui eu que lhe dei muitos presentes de prata e de ouro, que ela ofereceu ao deus Baal.

4 Protestai contra vossa mãe, protestai, porque já não é minha mulher e já não sou seu marido. Afaste ela de sua face, suas fornicações e seus adultérios de entre os seus seios,

5 para que eu não a desnude como no dia de seu nascimento e não a torne como um deserto; para que eu não a reduza a uma terra seca e não a deixe perecer de sede.

6 Não terei compaixão de seus filhos, porque são adulterinos.

7 Sim, sua mãe cometeu o adultério, desonrou-se aquela que o concebeu. Ela disse consigo mesma: “Seguirei os meus amantes, que me dão meu pão e minha água, minha lã e meu linho, meu óleo e minha bebida”.

8 Por isso, fecharei com espinhos o seu caminho e o cercarei com um muro. Ela não encontrará mais saída.

9 Perseguirá os seus amantes mas não os alcançará; ela os procurará, mas não os encontrará. Então, dirá: “Voltarei para o meu primeiro marido, porque eu era outrora mais feliz que agora”.

10 Ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o óleo, e quem lhe prodigalizava a prata e o ouro que se consagra a Baal.

4Processai a vossa mãe, processai. Porque ela não é a minha esposa, e eu não sou o seu esposo. Que ela afaste do seu rosto as suas prostituições e de entre os seios os seus adultérios.

5Senão eu a despirei completamente, a deixarei como no dia de seu nascimento, torná-la-ei semelhante a um deserto, transformá-la-ei numa terra seca, fá-la-ei morrer de sede.

6Não amarei os seus filhos, porque são filhos da prostituição.

7Sim, sua mãe prostituiu-se, cobriu-se de vergonha aquela que os concebeu, quando dizia: Quero correr atrás de meus amantes, daqueles que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e a minha bebida.

8Por isso cercarei o seu caminho com espinhos e o fecharei com uma barreira, para que não encontre suas sendas.

9Perseguirá seus amantes, sem os alcançar, procurá-los-á, mas não os encontrará. Dirá então: Quero voltar ao meu primeiro marido, pois eu era outrora mais feliz do que agora.

10Mas ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o mosto e o óleo, quem lhe multiplicava a prata e o ouro que eles usavam para Baal!

2Contestem junto da vossa mãe, porque se tornou na mulher doutro homem; eu já não sou seu marido; peçam-lhe que pare com a sua vida de prostituição, que pare de se entregar a outros.

3Se não o fizer, deixá-la-ei inteiramente despida, como no dia em que nasceu, e fá-la-ei perder-se e morrer de sede, como numa terra desértica, assolada pela fome e pela seca.

4Não me compadecerei dos seus filhos como faria se fossem os meus próprios; eles pertencem a outra gente.

5A sua mãe cometeu adultério, conduziu-se torpemente quando disse: ‘Irei atrás doutros homens; vender-me-ei em troca de boa comida, bebida, e roupas de lã e de linho.’

6Portanto, cercá-la-ei de espinhos e de sarças; bloquearei os seus caminhos para que se perca nas suas veredas.

7Assim, quando correr atrás dos seus amantes, não os apanhará. Irá à procura deles mas não os encontrará. Dirá então para consigo: ‘Tornarei para o meu primeiro marido, porque estava melhor com ele do que estou agora!’

8Ela não se dá conta de que tudo o que possui veio de mim. Fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho novo e o azeite, todo o ouro e a prata que usou no culto que prestou a Baal, o seu deus!

9 Portanto, tornar-me-ei, e reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez.

10 Agora, descobrirei as suas vergonhas aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão.

11 Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades.

12 Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou com as suas arrecadas e com as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o SENHOR.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor por porta de esperança; será ela obsequiosa como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.

16 Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal.

9Portanto, quando chegar o tempo da colheita, eu tomarei dessa mulher o meu trigo e o meu vinho e levarei embora as roupas de lã e de linho que tinha dado para ela vestir.

10Agora vou deixá-la completamente nua na frente dos seus amantes, e ninguém a livrará do meu poder.

11Acabarei com toda a sua alegria: não haverá mais festas anuais ou festas mensais, nem as festas dos sábados, nem qualquer outra festa.

12Eu destruirei as suas plantações de uvas e as suas figueiras que ela disse que recebeu como pagamento dos seus amantes. Só ficará mato, e os animais selvagens devorarão tudo.

13Ela me abandonou, adorou as imagens do deus Baal e queimou incenso como oferta a ele. Ela também se enfeitou com anéis e joias e correu atrás dos seus amantes. Por causa de tudo isso, eu a castigarei. Eu, o Senhor, estou falando.

Deus ama o seu povo

14Deus disse ao povo de Israel: — Vou seduzir a minha amada e levá-la de novo para o deserto, onde lhe falarei do meu amor.

15Ali, eu devolverei a ela as suas plantações de uvas e transformarei o vale da Desgraça em uma porta de esperança. Então ela falará comigo como fazia no tempo em que era moça, quando saiu do Egito.

16Mais uma vez ela me chamará de “Meu marido” em vez de me chamar de “Meu Baal”.

11 Por isso, retomarei o meu trigo no seu tempo, e o meu vinho na sua estação; retirarei minha lã e meu linho, com que cobria a sua nudez.

12 Vou descobrir sua abjeção aos olhos de seus amantes e ninguém a libertará de minha mão.

13 Porei fim a todos os seus divertimentos, suas festividades, suas luas novas, seus sábados e a todas as suas festas.

14 Devastarei sua vinha e sua figueira, das quais dizia: “Eis a paga que me deram meus amantes”. Farei delas um matagal, que os animais selvagens devorarão.

15 Eu a farei expiar os dias de Baal, quando lhe queimava ofertas, ataviada de seu colar e de suas joias para cortejar os seus amantes, sem pensar mais em mim – oráculo de Senhor.

16 Por isso a atrairei, a conduzirei ao deserto e lhe falarei ao coração.

17 Então, lhe darei as suas vinhas e o vale de Acor, como porta de esperança. Aí ela se tornará como no tempo de sua juventude, como nos dias em que subiu da terra do Egito.

18 Naquele dia – diz o Senhor – tu me chamarás: “Meu marido”, e não mais: “Meu Baal”.

11Por isso retomarei o meu trigo a seu tempo e o meu mosto na sua estação, retirarei a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua nudez.

12Agora vou descobrir a sua vergonha aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará de minha mão.

13Acabarei com a sua alegria, com as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados e com todas as suas assembléias solenes.

14Devastarei a sua vinha e a sua figueira, das quais dizia: Este é o pagamento que me deram os meus amantes. Farei delas um matagal, e os animais selvagens as devorarão.

15Eu a castigarei pelos dias dos baals, aos quais queimava incenso. Enfeitava-se com o seu anel e o seu colar e corria atrás de seus amantes, mas de mim ela se esquecia! Oráculo de Iahweh.

16Por isso, eis que vou, eu mesmo, seduzi-la, conduzi-la ao deserto e falar-lhe ao coração.

17Dali lhe restituirei as suas vinhas, e o vale de Acor será uma porta de esperança. Ali ela responderá como nos dias de sua juventude, como no dia em que subiu da terra do Egito.

18Acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que me chamarás "Meu

9Por isso, recuperarei o vinho e o trigo que constantemente lhe forneci e a roupa que lhe dei para cobrir a sua nudez; não mais lhe darei ricas colheitas na estação própria e vinho no tempo das vindimas.

10Exporei a sua nudez em público, para que a vejam todos os seus amantes, e ninguém poderá livrá-la das minhas mãos.

11-12Porei um fim a todos os seus divertimentos, festas e feriados. Destruirei as suas vinhas e pomares, presentes que diz terem sido oferecidos pelos amantes, que se tornarão em bosques inóspitos; só animais selvagens por lá andarão, comendo os frutos que encontrarem.

13Por todo o incenso que ela queimou a Baal, o seu ídolo, e por todas as vezes em que pôs brincos e gargantilhas e saiu à procura dos amantes, esquecendo-se de mim, por tudo isso a castigarei, diz o Senhor.

14Contudo, tornarei a atraí-la; hei de trazê-la para o deserto e falar-lhe ao coração.

15Devolver-lhe-ei as suas vinhas, transformarei o seu vale de Acor *(vale da Desgraça) numa po*rta de esperança. Ela me responderá ali, cantando com alegria, como nos dias primeiros da sua juventude, depois que a libertei do cativeiro do Egito.

16Naquele dia que há de vir, Israel chamar-me-á ‘Meu marido’ em vez de ‘Meu mestre, Baal’.

17 Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.

18 Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.

19 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias;
20 desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.

21 Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o SENHOR, obsequioso aos céus, e estes, à terra;

22 a terra, obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes, a Jezreel.

23 Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!

Oseias 3

A longanimidade de Deus

17Nunca mais deixarei que ela diga o nome Baal; nunca mais se falará desse deus. Sou eu, o Senhor, quem está falando.
18— Naquele dia, farei um acordo com os animais selvagens, com as aves e com as cobras, para que não ataquem a minha amada. Quebrarei as armas de guerra, os arcos e as espadas; não haverá mais guerra, e o meu povo viverá em paz e segurança.

19— Israel, eu casarei com você, e para sempre você será minha legítima esposa. Eu a tratarei com amor e carinho

20e serei um marido fiel. Então você se dedicará a mim, o Senhor.
21Naquele tempo, serei o Deus que atende: atenderei o pedido dos céus; os céus atenderão o pedido da terra, dando-lhe chuvas;

22e a terra responderá produzindo trigo, uvas e azeitonas. Assim eu atenderei as orações do meu povo de Israel.

23Plantarei o meu povo na Terra Prometida para que eles sejam a minha própria plantação. E eu amarei aquela que se chama Não-Amada; para aquele que se chama Não-Meu-Povo eu direi: “Você é o meu povo”, e ele responderá: “Tu és o meu Deus”.

Oseias 3

19 Não lhe deixarei mais na boca os nomes de Baal e ninguém pronunciará tais nomes.

20 Farei para eles, naquele dia, uma aliança com os animais selvagens, as aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada e a guerra, e os farei repousar com segurança.

21 Eu a desposarei para sempre, conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura.

22 Eu a desposarei com fidelidade e conhecerás o Senhor.

23 Naquele dia, diz o Senhor, eu atenderei aos céus, e eles atenderão à terra.

24 A terra atenderá ao trigo, ao mosto e ao óleo, e estes atenderão a Jezrael.

25 Farei dele para mim uma terra bem semeada, usarei de misericórdia com Lo-Ruhama, e direi a Lo-Ami: “Tu és meu povo!”, e ele me dirá: “Vós sois meu Deus!”.

Oseias 3

marido", e não mais me chamarás "Meu Baal."
19Afastarei de seus lábios os nomes dos baals, para que não sejam mais lembrados por seus nomes.

20Farei em favor deles, naquele dia, um pacto com os animais do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra. Exterminarei da face da terra o arco, a espada e a guerra; fá-los-ei repousar em segurança.

21Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura.

22Eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a Iahweh.

23Naquele dia, eu responderei — oráculo de Iahweh — eu responderei ao céu e ele responderá à terra.

24A terra responderá ao trigo, ao mosto e ao óleo e eles responderão a Jezrael.

25Eu a semearei para mim na terra, amarei a Lo-Ruhamah e direi a *Lo-Ammi*: "Tu és meu povo", e ele dirá: "Meu Deus".

Ozéias 3

Oséias retoma a esposa infiel e a põe à prova. Explicação do símbolo

17Ó Israel, farei com que te esqueças do nome do deus Baal! Os seus nomes nunca mais serão proferidos no meio de ti!

18Farei uma aliança entre ti e os animais selvagens, as aves, as serpentes, para que não tenham mais medo uns dos outros; destruirei tudo o que for armamento e as guerras acabarão. Tu descansarás em paz e em segurança, sem nada recear.

19Ligar-te-ei a mim para sempre com cadeias de justiça e retidão, de amor e misericórdia.

20Desposar-te-ei em fidelidade e amor; conhecer-me-ás como Senhor!
21Nesse dia, diz o Senhor, responderei aos rogos dirigidos ao céu, para que venham nuvens que derramem chuva sobre a terra, para que haja água.
22Então a terra poderá responder com trigo, vinho novo e azeite, e todos estes produtos responderão a Jezreel *(sementeira de Deus)!*

23Nesse tempo, farei uma sementeira de israelitas que há de crescer só para mim! Terei compaixão dos que estão sem misericórdia; direi àqueles que não são meus: Agora são meu povo! E estes responderão: ‘Tu és o nosso Deus!’ ”

Oséias 3

A reconciliação de Oseias com a sua mulher

1 Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas.

2 Comprei-a, pois, para mim por quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada;
3 e lhe disse: tu esperarás por mim muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti.
4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos do lar.

5 Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

Oseias 4

Corrupção geral de Israel

1 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.

2 O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há

1O Senhor Deus falou de novo comigo e disse: — Vá e ame uma adúltera, uma mulher que tem um amante. Ame-a assim como eu amo o povo de Israel, embora eles adorem outros deuses e lhes ofereçam bolos de passas.

2Fui e comprei a mulher por quinze barras de prata e cento e cinquenta quilos de cevada.
3Eu disse: — Por muito tempo, você vai esperar por mim. Durante esse tempo não se torne prostituta, nem se entregue a um amante. E eu também esperarei por você.
4Será assim que os israelitas passarão muito tempo sem rei ou qualquer outro chefe, sem sacrifícios ou colunas do deus Baal, sem ídolos ou deuses do lar.
5Mas virá o tempo em que o povo de Israel voltará a adorar o Senhor, o Deus deles, e eles serão governados por um descendente do rei Davi. Naquele tempo, eles adorarão o Senhor com temor e receberão dele muitas bênçãos.

Oseias 4

Deus acusa Israel

1O Senhor Deus tem uma acusação a fazer contra o povo que vive neste país. Escutem, israelitas, o que Deus está dizendo: — Não há sinceridade, não há bondade, e ninguém neste país quer saber de Deus.
2Juram falso, mentem, matam, roubam e cometem adultério. Os crimes e os assassinatos aumentam.

1 O Senhor disse-me: “Ama de novo a uma mulher que foi amada de seu amigo, e que foi adúltera”, pois é assim que o Senhor ama os filhos de Israel, embora se voltem para outros deuses e gostem das tortas de uvas.

2 Adquiri-a, pois, para mim por quinze siclos de prata e um homer de cevada e um leteque de cevada,
3 e disse-lhe: “Por muitos dias ficarás aí, sem te prostituíres nem te entregares a homem algum, e eu farei o mesmo para contigo”.
4 Porque, por muitos dias, os filhos de Israel ficarão sem rei e sem chefe, sem sacrifício nem monumento, sem efod e terafim.

5 Depois disso, os filhos de Israel voltarão a buscar o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei; recorrerão comovidos ao Senhor e à sua bondade, no final dos tempos.

Oseias 4

1 Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel! Porque o Senhor está em litígio com os habitantes da terra. Não há sinceridade nem bondade, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Juram falso, assassinam, roubam, cometem adultério, usam de violência e acumulam homicídio sobre homicídio.

1Disse-me Iahweh: "Vai novamente, ama uma mulher que ama um outro e que comete adultério, como Iahweh ama os filhos de Israel, embora estes se voltem para os deuses estrangeiros e gostem dos bolos de passa."

2Comprei-a por quinze siclos de prata e um hômer e meio de cevada

3e lhe disse: "Por muitos dias ficarás em casa para mim, não te prostituirás nem te entregarás a homem algum, e eu farei o mesmo contigo."

4Porque, por muitos dias ficarão os filhos de Israel sem rei, sem chefe, sem sacrifício, sem estela, sem efod e sem terafim.

5Depois disso os filhos de Israel voltarão e procurarão a Iahweh, seu Deus, e a Davi, seu rei; voltarão tremendo a Iahweh e a seus bens no fim dos dias.

Ozéias 4

II. Crimes e castigo de Israel

Corrupção geral

1Ouvi a palavra de Iahweh, filhos de Israel, pois Iahweh vai abrir um processo contra os habitantes da terra, porque não há fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus na terra.

2Mas perjúrio e mentira, assassínio e roubo, adultério e violência, e o sangue derramado soma-se ao sangue derramado.

1Disse-me o Senhor: “Vai ter novamente com a tua mulher, trá-la para junto de ti e ama-a, ainda que ela continue a amar o adultério. Porque o Senhor continua a amar Israel, ainda que se tenha voltado para outros deuses, oferecendo-lhes bolos de passas!”
2Então comprei-a de novo para mim, em troca de 170 gramas de prata e de 330 litros de cevada.
3E disse-lhe: “Deverás ficar aqui comigo por muito tempo. Não irás com outros homens nem te prostituirás! Também eu serei fiel!”
4Isto ilustra o facto de que Israel estará muito tempo sem rei nem governantes, e sem um altar, nem coluna sagrada, nem sacerdotes, nem mesmo ídolos!

5Posteriormente voltar-se-ão para o Senhor, seu Deus, para o descendente de David, o seu rei; virão tremendo e buscando o Senhor e as suas bênçãos, no fim dos tempos.

Oséias 4

A acusação contra Israel

1Ouve a palavra do Senhor, ó povo de Israel! O Senhor tem contra ti um processo de acusação, com as seguintes denúncias: “Não há nem honestidade, nem bondade, nem conhecimento de Deus na tua terra.

2Juras, mentes, matas, roubas e cometes adultério. Vê-se violência por toda a parte; os homicídios sucedem-se uns após outros.

arrombamentos e homicídios sobre homicídios.

3 Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.

4 Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa.

5 Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

9 Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras.

3Por isso, a terra ficará seca, e tudo o que vive nela morrerá. Morrerão os animais, as aves e até os peixes.

Deus acusa os sacerdotes

4O Senhor Deus diz: — Não acusem nem repreendam o meu povo. A minha acusação é contra vocês, sacerdotes.

5Dia e noite, vocês andam sem rumo, e os profetas fazem o mesmo. Vou acabar com Israel, a mãe de vocês.

6O meu povo não quer saber de mim e por isso está sendo destruído. E vocês, sacerdotes, também não querem saber de mim e esqueceram as minhas leis; portanto, eu não os aceito mais como meus sacerdotes, nem aceitarei os seus filhos como meus sacerdotes.

7— Quanto maior é o número de sacerdotes, maior também é o número de pecados que cometem; por isso vou fazer a glória deles virar desgraça.

8Eles ganham a vida à custa dos pecados do povo e por causa disso querem que o povo peque.

9Portanto, os sacerdotes sofrerão o mesmo castigo que vou fazer cair sobre o meu povo. Vou castigá-los, e eles terão de pagar pelo mal que fizeram.

3 Por isso, a terra está de luto e todos os seus habitantes perecem; os animais selvagens, as aves do céu, e até mesmo os peixes do mar desaparecem.

4 Entretanto, ninguém poderá acusar o povo, nem o repreender, mas eu censuro a ti, ó sacerdote.

5 Tu tropeçarás em pleno dia, assim como o profeta durante a noite. Eu te farei perecer,

6 porque meu povo se perde por falta de conhecimento; por teres rejeitado a instrução, te excluirei de meu sacerdócio; já que esqueceste a Lei de teu Deus, também eu me esquecerei dos teus filhos.

7 Quanto mais se multiplicaram, mais pecaram contra mim, transformaram em infâmia o que era a sua glória.

8 Eles se nutrem do pecado de meu povo, e são ávidos de suas iniquidades.

9 O sacerdote será tratado como o povo. Eu o castigarei pelo seu comportamento. Irei tratá-lo segundo as suas obras.

3Por isso a terra se lamentará, desfalecerão todos os seus habitantes e desaparecerão os animais selvagens, as aves dos céus e até os peixes do mar.

Contra os sacerdotes

4Sim, que ninguém abra um processo e que ninguém julgue! Pois, na realidade, o meu processo é contra ti, ó sacerdote!

5Tropeçarás de dia, e contigo tropeçará, de noite, também o profeta; farei perecer a tua mãe.

6Meu povo será destruído por falta de conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, eu te rejeitarei do meu sacerdócio; porque esqueceste o ensinamento de teu Deus, eu também me esquecerei dos teus filhos.

7Quanto mais numerosos se tornaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram a sua Glória pela Ignomínia."

8Eles se alimentam dos pecados do meu povo e anseiam por sua falta.

9Como ao povo, assim acontecerá ao sacerdote: eu o castigarei por seu procedimento e farei recair sobre ele as suas obras.

3É por isso que a tua terra está ressequida; está cheia de tristeza e tudo o que vive tem doença e acaba por morrer; quadrúpedes, aves e até os peixes começam a desaparecer.

4Não apontes para outros, tentando aliviar as culpas de cima de ti! Para ti, sacerdote, é que eu aponto o dedo.

5Em consequência dos vossos crimes, vocês, os sacerdotes, serão derrubados tanto em pleno dia como durante a noite, conjuntamente com os vossos falsos profetas; destruirei igualmente a vossa mãe, Israel.

6O meu povo é destruído porque não me conhece! E tudo por culpa vossa, sacerdotes, porque vocês mesmos não se interessam por me conhecer; por isso, recuso reconhecer-vos como meus sacerdotes. Visto que se esqueceram da Lei do vosso Deus, também me esquecerei de abençoar os vossos filhos.

7Quanto mais o meu povo se multiplicou, tanto mais pecou contra mim; trocou a glória de Deus pela vergonha dos ídolos.

8Os sacerdotes alimentam-se dos pecados do meu povo e intimamente desejam que o povo continue a pecar!

9Por isso, se pode dizer: Tal povo, tais sacerdotes! Se o povo é mau, os sacerdotes não lhe ficam atrás. Por isso, castigarei

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR deixaram de adorar.

11 A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento.

12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.

13 Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos terebintos, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos se retiram com as meretrizes e com as prostitutas cultuais sacrificam, pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição.

15 Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem venhais a Gilgal e não subais a Bete-

10 Os sacerdotes estão me abandonando e adorando outros deuses. Por isso comerão dos sacrifícios que o povo me oferece, mas não ficarão satisfeitos; adorarão os deuses da fertilidade, mas não terão filhos.

A idolatria do povo de Israel

11 Deus diz: — O meu povo está perdendo o juízo porque anda bebendo muito vinho.

12 Pedem a um pedaço de pau que revele o futuro e fazem perguntas a uma coluna de madeira. Eles me abandonaram. Como uma mulher que se torna prostituta, eles me abandonaram e se entregaram a deuses pagãos.

13 Oferecem sacrifícios nos altares pagãos no alto dos montes e ali queimam incenso debaixo dos carvalhos e de outras árvores cheias de folhas, onde a sombra é tão gostosa. — E assim as suas filhas viram prostitutas, e as suas noras cometem adultério.

14 Mas nem por isso eu as castigarei; pois vocês, homens, têm encontros com prostitutas nos templos pagãos e vão com elas oferecer sacrifícios aos deuses pagãos. E assim um povo sem juízo caminha rápido para a destruição!

15 — O povo de Israel está sendo infiel a mim, mas espero que o povo de Judá não seja culpado do mesmo pecado. Não

10 Comerão, mas não hão de saciar-se; irão se prostituir, mas não hão de multiplicar-se, porque abandonaram o culto do Senhor.

11 O mau proceder, o vinho e o mosto abafam a razão.

12 Meu povo consulta o seu pedaço de pau, e o seu cajado lhe faz revelações, porque o espírito de infidelidade o perde e eles se prostituem, afastando-se de seu Deus.

13 Sacrificam nos cimos das montanhas, queimam ofertas nas colinas, debaixo dos carvalhos, dos álamos e dos terebintos, sentindo-se bem à sua sombra. Assim, quando vossas filhas se prostituem e vossas noras adulteram,

14 não castigarei as vossas filhas prostitutas, nem vossas noras adúlteras, porque eles mesmos coabitam com meretrizes e sacrificam com hieródulas. O povo insensato lança-se à perdição!

15 Se procederes mal, Israel, que ao menos Judá não se torne culpado! Não vades a

10 Comerão, mas não ficarão saciados, prostituir-se-ão, mas não se multiplicarão, porque abandonaram a Iahweh para se entregarem

11 à prostituição.

O culto de Israel é somente idolatria e desordem

O vinho e o mosto abafam a razão.

12 Meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e o seu bastão faz-lhe revelações; porque um espírito de prostituição os seduziu, eles se prostituíram, afastando-se de seu Deus.

13 Nos cimos das montanhas oferecem sacrifícios, e sobre as colinas queimam incenso, debaixo do carvalho, do choupo e do terebinto, pois a sua sombra é boa. Por isso as vossas filhas se prostituem e as vossas noras cometem adultério.

14 Não castigarei as vossas filhas porque se prostituem, nem as vossas noras porque cometem adultério, pois eles próprios afastam-se com as prostitutas e sacrificam com as hieródulas. Um povo que não tem entendimento caminha para a perdição.

Advertência a Judá e a Israel

15 Se tu te prostituis, ó Israel, que Judá não se torne culpado! Não vos dirijais a

ambos, sacerdotes e povo, pelos seus atos perversos.

10 Comerão e nunca se sentirão satisfeitos. Farão grande negócio com a prostituição e nunca terão filhos, porque me voltaram as costas e procuraram outros deuses.

11 Vinho novo, mulheres e canções tiraram a inteligência ao meu povo.

12 Consultam um pedaço de madeira sobre o que devem fazer. A divina resposta é-lhes dada pela maneira como uma vara cai, quando atirada ao chão. O correr atrás de outros deuses os corrompeu; o espírito de luxúria enganou-os e apartaram-se da sujeição ao seu Deus.

13 Fazem sacrifícios no cimo das elevações; sobem aos montes para queimar incenso sob a sombra agradável dos carvalhos, choupos e olmeiros. Ali se prostituem as vossas filhas e as vossas mulheres adulteram.

14 Mas não serão estas que eu castigarei; são vocês, os homens, os responsáveis por isso mesmo, adulterando com meretrizes e com as prostitutas dos templos. Loucos! A vossa condenação está decretada, pois recusaram ter inteligência!

15 Mas se tu, Israel, te queres corromper, que Judá se mantenha afastado de uma tal vida! Ó Judá, não te corrompas

Áven, nem jureis, dizendo: Vive o SENHOR.

16 Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o SENHOR o apascenta como a um cordeiro em vasta campina?

17 Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo.

18 Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra.

19 O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

Repreensão contra sacerdotes e príncipes

1 Ouvi isto, ó sacerdotes; escutai, ó casa de Israel; e dai ouvidos, ó casa do rei, porque este juízo é contra vós outros, visto que fostes um laço em Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

2 Na prática de excessos, vos aprofundastes; mas eu castigarei a todos eles.

3 Conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e Israel está contaminado.

adorem em Gilgal ou em Bete-Avém, nem façam ali promessas em nome do Senhor Deus, que vive para sempre.

16O povo de Israel é teimoso como uma vaca brava. Não posso cuidar do meu povo como um pastor cuida das ovelhas num pasto grande.

17O meu povo se entrega à adoração de ídolos, e não se pode fazer nada quanto a isso.

18Eles ficam embriagados e se entregam à imoralidade, levando assim uma vida de desonra.

19Um vento os carregará para longe, e ficarão com vergonha da sua idolatria.

Oseias 5

1— Prestem atenção, sacerdotes! Escutem, israelitas! Ouçam, gente da família do rei! Vocês serão condenados, pois em Mispa foram como uma armadilha, no monte Tabor foram como um laço

2e no vale das Acácias foram como um poço profundo. Por isso, eu vou castigá-los.

3Eu sei muito bem o que os israelitas fizeram: eles adoraram deuses pagãos e por isso estão impuros.

Oseias condena a idolatria do povo

Guilgal, não subais a Bet-Áven, e não jureis “pela vida de Deus!”

16 Porque Israel se rebela como uma novilha insubmissa, o Senhor vai conduzi-lo agora a pastar como um cordeiro em uma planície aberta.

17 Efraim aliou-se aos ídolos: deixa-o!

18 Logo que cessam de beber, entregam-se à prostituição; seus chefes preferem a ignomínia.

19 O vento os envolverá nas suas asas, e serão cobertos de vergonha por causa de seus altares.

Oseias 5

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, sede atentos, chefes de Israel, escuta, gente de casa do rei! Contra vós será feito o julgamento, porque vos tornastes um laço para a sentinela, uma rede estendida no Tabor.

2 Os perseguidores levaram ao extremo a maldade, mas vou castigá-los todos.

3 Conheço Efraim, e Israel não me é oculto. Ora, Efraim transviou-se e Israel maculou-se;

Guilgal, não subais a Bet-Áven e não jureis: "Pela vida de Iahweh. . ."

16Sim, Israel é rebelde como uma novilha indomável. Agora deverá Iahweh apascentá-los como um cordeiro em campo aberto?

17Efraim aliou-se aos ídolos. Deixai-o!

18Terminada a bebedeira, entregam-se à prostituição; preferem a Ignomínia ao seu Orgulho.

19Um vento os envolverá em suas asas, e eles terão vergonha de seus altares.

Ozéias 5

Os sacerdotes, os grandes e os reis levam o povo à perdição

1Ouvi isto, sacerdotes, atende, casa de Israel, escuta, casa do rei, pois o direito é para todos vós. Fostes um laço para Masfa e uma rede estendida sobre o Tabor,

2uma cova em Sitim, que eles cavaram. Mas sou eu quem castiga a todos.

3Eu conheço Efraim e Israel não pode ocultar-se de mim, Por que tu, Efraim, te prostituíste, Israel está manchado.

juntamente com esses que hipocritamente me vão adorar em Gilgal e em Bete-Aven, e que dizem: ‘Tão certo como vive o Senhor!’ O culto que celebram é uma simples aparência.

16Não te faças semelhante a Israel, teimoso como uma novilha rebelde, resistindo ao Senhor que queria conduzi-lo para pastagens verdes.

17A gente de Efraim está toda entregue aos ídolos! Deixem-na!

18Os homens de Israel acabaram as suas rodadas de vinho; vão para a rua à procura de meretrizes. A sua atração pelo que é corrupto é muito maior do que o amor pela honra.

19Por isso, um vento ciclónico os varrerá com violência; morrerão no meio de vileza, por causa do culto da idolatria.

Oséias 5

Juízo contra Israel

1Ouçam, sacerdotes e todos os líderes de Israel! Ouçam, todos os membros da família real! Vocês estão condenados, porque enganaram o povo com ídolos em Mizpá e Tabor; puseram-lhe uma cova profunda no caminho, como ratoeira,

2para o apanhar em Sitim. Não se esqueçam que irei ajustar contas com todos por aquilo que fizeram.

3Tenho observado as vossas más ações. Israel, tu deixaste-me tal como a prostituta que abandona o seu marido; vocês estão profundamente corrompidos.

4 O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR.

5 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; Israel e Efraim cairão por causa da sua iniqüidade, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Estes irão com os seus rebanhos e o seu gado à procura do SENHOR, porém não o acharão; ele se retirou deles.

7 Aleivosamente se houveram contra o SENHOR, porque geraram filhos bastardos; agora, a Festa da Lua Nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Áven! Cuidado, Benjamim!

9 Efraim tornar-se-á assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel, tornei conhecido o que se cumprirá.

10 Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido e quebrantado pelo castigo, porque foi do seu agrado andar após a vaidade.

4As más ações do povo de Israel não deixam que eles voltem para o seu Deus. Eles têm tanta vontade de adorar ídolos, que não querem mais saber de Deus, o Senhor.

5O seu orgulho é prova de que são culpados. Por causa dos seus pecados, eles tropeçam e caem, e o povo de Judá cai com eles.

6Levam as suas ovelhas e os seus bezerros para oferecê-los em sacrifício ao Senhor, mas isso não adianta nada. Eles não podem achá-lo, pois ele se afastou deles.

7Foram infiéis ao Senhor, e os seus filhos são ilegítimos. Portanto, daqui a pouco eles e as suas terras serão destruídos.

Guerra entre Israel e Judá

8Toquem as cornetas em Gibeá e em Ramá! Deem o grito de alarme em Bete-Avém! Estejam alertas, homens da tribo de Benjamim!

9Eu já anunciei ao povo de Israel aquilo que certamente vai acontecer: vem aí o dia do castigo, e Israel será destruído.

10O Senhor Deus diz: — Os chefes de Judá invadiram Israel e tomaram as suas terras. Por isso, estou irado e vou castigá-los duramente.

11O povo de Israel está sendo explorado, e os seus direitos não estão sendo respeitados porque eles insistiram em seguir deuses falsos.

4 seu proceder não lhes permite voltar ao seu Deus, porque um espírito de prostituição os possui; eles desconhecem o Senhor.

5 A arrogância de Israel dá testemunho contra ele, Israel e Efraim tropeçarão em sua iniquidade, e também Judá cairá com eles.

6 Irão buscar o Senhor com suas ovelhas e seus bois, mas não o encontrarão:

7 o Senhor retirou-se deles porque o traíram, porque geraram filhos bastardos. O destruidor vai devorá-los, eles e seus campos.

8 Tocai a corneta em Gabaá, a trombeta em Ramá, dai o alarme em Bet-Áven, alertai Benjamim!

9 Efraim será devastado no dia do castigo. Sobre as tribos de Israel profiro um decreto irrevogável:

10 os chefes de Judá procedem como aqueles que mudam os marcos. Derramarei sobre eles as torrentes do meu furor.

11 Efraim é opressor, transgride o direito porque se compraz em abandonar a regra.

4Suas obras não lhe permitem voltar para o seu Deus, pois um espírito de prostituição está em seu seio e eles não conhecem a Iahweh.

5O orgulho de Israel testemunha contra ele, Israel e Efraim tropeçam em sua iniqüidade. Judá também tropeça com eles.

6Com suas ovelhas e seus bois eles irão em busca de Iahweh, mas não o encontrarão. Ele afastou-se deles.

7Traíram a Iahweh, pois como bastardos foram gerados. Por isso agora a lua nova lhes devorará os campos.

A guerra fratricida

8Tocai a trombeta em Gabaá, a tuba em Ramá, dai alarme em Bet-Áven, perseguem-te, Benjamim.

9Efraim será uma ruína no dia do castigo, entre as tribos de Israel anuncio uma coisa certa.

10Os príncipes de Judá são como os que deslocam os marcos; sobre eles derramarei, como água, o meu furor.

11Efraim está oprimido, esmagado pelo julgamento, porque persistiu em correr atrás da mentira.

4Não têm vontade, sequer, de se voltarem de novo para Deus, porque no vosso íntimo o espírito de adultério é muito forte e não vos deixa conhecer o Senhor.

5É a vossa própria soberba que testemunha contra vocês, perante mim. Israel cambaleará sob o fardo da sua culpa e Judá igualmente cairá.

6Por fim, acabarão por se chegar, com os seus rebanhos, com o seu gado, para sacrificarem a Deus, mas será demasiado tarde; não poderão encontrar o Senhor, que se esconderá deles e serão deixados sós.

7Traíram a honra do Senhor, gerando filhos que não são seus. Por isso, as festas da lua nova os consumirão juntamente com todos os seus bens e propriedades.

8Toquem o alarme! Façam soar as cornetas em Gibeá, Ramá e até Bete-Aven! Treme, terra de Benjamim!

9Efraim tornar-se-á numa terra assolada. Isto que anuncio entre as tribos de Israel é coisa certa!

10Os chefes de Israel são como aqueles que removem os marcos que limitam as terras. Por isso, derramarei a minha ira sobre eles como uma torrente de água.

11Efraim será esmagado e destruído pelo meu juízo, visto que preferiu seguir miragens, ou seja, ídolos inúteis.

12 Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e se dirigiu ao rei principal, que o acudisse; mas ele não poderá curá-los, nem sarar a sua chaga.

14 Porque para Efraim serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu mesmo, os despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os livre.

Conversão insincera

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:

Oseias 6

1 Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará.

2 Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

12Portanto, como a traça eu destruirei Israel e como o câncer acabarei com Judá.

13— Quando Israel percebeu que estava doente, e Judá notou que também estava ferido, Israel foi procurar a ajuda do poderoso rei da Assíria; mas ele não os pôde curar nem fazer sarar os seus ferimentos.

14Como um leão, eu atacarei os povos de Israel e de Judá. Eu os farei em pedaços e depois irei embora levando-os comigo. E ninguém os poderá salvar.

15— Então voltarei para o meu lugar e ali ficarei até que eles reconheçam o seu pecado e, na sua aflição, venham me procurar.

Oseias 6

Arrependimento fingido

1O povo de Israel diz: — Venham, voltemos todos para Deus, o Senhor. Ele nos feriu, mas com certeza vai nos curar; ele nos castigou, mas certamente nos perdoará.

2Daqui a uns dois ou três dias, no máximo, ele nos dará novas forças e nos porá de pé, e nós sempre faremos a sua vontade.

3Vamos nos dedicar mais e mais ao Senhor! Tão certo como nasce o sol, ele virá nos ajudar; virá tão certamente como vêm as chuvas da primavera, que regam a terra.

12 Serei para Efraim como a tinha, e para a casa de Judá, como a cárie.

13 Efraim verá o seu mal, e Judá a sua chaga; Efraim recorrerá à Assíria e Judá se dirigirá ao grande rei. Mas este não vos poderá curar nem dar remédio à vossa chaga,

14 porque serei como um leão para Efraim, como um leão para a casa de Judá; eu, eu mesmo despedaçarei a presa e partirei; eu a levarei e ninguém de mim a arrebatará.

15 Regressarei à minha morada, até que se arrependam de seus pecados e me procurem, e em sua miséria recorram a mim.

Oseias 6

1 “Vinde, voltemos ao Senhor, ele feriu-nos, ele nos curará; ele causou a ferida, ele a pensará.

2 Ele nos dará de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia ele nos levantará e viveremos em sua presença.

3 Apliquemo-nos a conhecer o Senhor; sua vinda é certa como a da aurora; ele virá a nós como a chuva, como a chuva da primavera que irriga a terra.”

12Mas eu serei como a traça para Efraim e como a cárie para a casa de Judá.

Ineficácia das alianças com o estrangeiro

13Quando Efraim viu a sua doença e Judá sua ferida, foi então Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa ferida.

14Pois eu sou para Efraim como um leão, como um filhote de leão para a casa de Judá. Eu mesmo despedaço e vou embora, carrego minha presa e ninguém salva.

15Vou-me embora, voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e procurem a minha face; na sua angústia, eles me procurarão.

Ozéias 6

Conversão efêmera a Iahweh

1"Vinde, retornemos a Iahweh. Porque ele despedaçou, ele nos curará; ele feriu, ele nos ligará a ferida.

2Depois de dois dias nos fará reviver, no terceiro dia nos levantará, e nós viveremos em sua presença.

3Conheçamos, corramos atrás do conhecer a Iahweh; certa, como a aurora, é sua vinda, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensopa a terra".

12Serão destruídos como a traça faz com a lã. Farei desaparecer a força de Judá que se tornará como uma coisa podre.

13Quando Efraim e Judá virem o estado em que ficaram, Efraim voltar-se-á para a Assíria, para o seu grande rei; contudo, em nada o poderá ajudar.

14Dilacerarei Efraim e Judá como faz um leão com a sua presa. Mandá-los-ei para longe e impedirei que alguém venha em seu socorro.

15Abandoná-los-ei e voltarei para o meu lugar, até que admitam a sua culpa e me busquem, pedindo auxílio. Basta apenas que a angústia comece e buscar-me-ão.”

Oséias 6

Israel é impenitente

1“Venham, voltemos para o Senhor! Foi ele quem nos despedaçou e será ele quem nos há de curar. Fez a ferida e tratará dela.

2Daqui a dois dias, nos dará a vida; ao terceiro, nos ressuscitará e viveremos diante dele.

3Oh! Que possamos conhecer o Senhor! Apressemo-nos a conhecê-lo! Responder-nos-á tão seguramente como o aparecimento da alva todas as manhãs ou como a chuva da primavera que rega a terra.”

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os meus juízos sairão como a luz.

6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.
8 Gileade é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes, pois matam no caminho para Siquém; praticam abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.

11 Também tu, ó Judá, serás ceifado.

Oseias 7

Iniquidade dos reis e príncipes

4Mas o Senhor Deus responde: — O que é que vou fazer com você, Israel? E com você, Judá, o que é que eu faço? Pois o amor de vocês é tão passageiro como a cerração ao nascer do sol; é como o orvalho, que seca logo de manhã.

5Foi por isso que mandei os meus profetas anunciar que eu vou castigar e matar vocês. E o que exijo de vocês é claro como a luz do sol.

6Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; em vez de me trazer ofertas queimadas, eu prefiro que o meu povo me obedeça.

7— Mas na cidade de Adã o meu povo quebrou a aliança que fiz com ele e ali foi infiel a mim.
8Gileade é uma cidade cheia de malfeitores e assassinos.

9Os sacerdotes são como assaltantes que esperam escondidos para roubar os outros. Na estrada que vai para Siquém eles matam e cometem crimes horrorosos.

10Tenho visto uma coisa horrível na terra de Israel: o meu povo adora ídolos e por isso está impuro.

11— E já marquei o dia em que vou castigar também o povo de Judá.

Oseias 7

4 Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? Vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que logo se dissipa.

5 Por isso, é que os castiguei pelos profetas, e os matei pelas palavras de minha boca, e meu juízo resplandece como o relâmpago,

6 porque eu quero o amor mais que os sacrifícios, e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.

7 Mas eles violaram vergonhosamente a aliança e traíram-me.

8 Galaad é uma cidade de malfeitores, cheia de traços de sangue;

9 os bandidos são a força dela, uma quadrilha de sacerdotes; assassinam no caminho de Siquém, porque seu proceder é criminoso.

10 Vi horrores na casa de Israel: ali cresce a prostituição de Efraim, ali se mancha Israel.
11 Apesar de tudo, Judá há de ter boa colheita, quando eu restaurar o meu povo, quando eu curar Israel.

Oseias 7

4Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? O vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece.

5Por isso eu os feri por intermédio dos profetas, matei-os pelas palavras de minha boca, para que o meu direito surja como luz.

6Porque é amor que eu quero e não sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos.

Crimes passados e presentes de Israel

7Mas eles violaram o pacto em Adam, lá me foram infiéis.

8Galaad é uma cidade de malfeitores, com marcas de sangue.

9Como bandidos em emboscada, assim é um bando de sacerdotes assassinos no caminho que leva a Siquém; sim, eles praticam a ignomínia!

10Em Betel vi uma coisa horrível: ali se prostitui Efraim, contamina-se Israel.

11Para ti também, Judá, está destinada uma colheita, quando eu restabelecer o meu povo.

Ozéias 7

4"Ó Efraim e Judá, que hei de eu fazer convosco? Porque o teu amor desaparece como as nuvens pela manhã e como o orvalho com o nascer do Sol.

5Enviei os meus profetas para te advertirem da minha condenação; abati-te com as minhas palavras, ameaçando-te de morte. De repente, sem aviso, os meus juízos cairão sobre ti, tão certo como o dia seguir-se à noite.
6Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia; mais do que os vossos holocaustos quero o conhecimento de Deus.

7Mas, à semelhança de Adão, quebraste a minha aliança; recusaste o meu amor.

8Gileade é uma cidade de pecadores, cheia de vestígios de sangue.
9Os seus cidadãos são bandos de salteadores que armam ciladas às suas vítimas; magotes de sacerdotes põem-se ao longo do caminho para Siquem e praticam toda a espécie de abominações.
10Sim, vi uma coisa horrível em Israel, Efraim andando atrás dos ídolos, Israel contaminando-se.
11Ó Judá, para ti haverá igualmente uma abundante colheita de castigos, que espera por ti, e eu queria tanto abençoar-te!

Oséias 7

[1] Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniqüidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.
[2] Não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os seus próprios feitos os cercam; acham-se diante da minha face.

[3] Com a sua malícia, alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

[4] Todos eles são adúlteros: semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que somente cessa de atiçar o fogo desde que sovou a massa até que seja levedada.

[5] No dia da festa do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho, e ele deu a mão aos escarnecedores.

[6] Porque prepararam o coração como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite, dorme o seu furor, mas, pela manhã, arde como labaredas de fogo.

[7] Todos eles são quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém há, entre eles, que me invoque.

[1]— Quando tento curar o povo de Israel e fazê-lo ficar rico de novo, a única coisa que vejo são os seus pecados e a sua maldade. São mentirosos, são ladrões que roubam as casas e assaltam pessoas nas ruas.

[2]Eles pensam que eu esqueço todos os seus pecados. Estão rodeados pelas suas maldades, e não posso deixar de vê-las.

Mentiras, ódio e traição

[3]O Senhor Deus diz: — O meu povo é malicioso, e com as suas mentiras eles enganam o rei e os governadores.

[4]Todos eles são traidores. O ódio queima neles como o fogo no forno, que o padeiro não atiça até que a massa tenha crescido e esteja pronta para assar.

[5]No dia da festa do rei, eles deram tanto vinho a ele e aos governadores, que eles ficaram bêbados, e o rei fez todo tipo de tolices.

[6]O ódio continuou a queimar nos corações deles, enquanto planejavam intrigas contra o rei. A noite toda, abafaram o seu ódio, mas de manhã ele acendeu como fogo.
[7]Queimando de raiva, eles mataram os seus chefes; todos os seus reis foram mortos, um depois do outro. Mas não há ninguém que ore a mim.

Israel e as outras nações

[1] A iniquidade de Efraim foi desvendada, bem como a maldade de Samaria, porque cometem fraudes. O ladrão penetra nas casas, e a quadrilha de salteadores anda por aí impunemente.

[2] Não é com sinceridade que dizem que me lembro de todas as suas maldades. Agora suas más obras os envolvem, e eu os tenho diante de meus olhos.

[3] Alegram o rei com suas maldades, e os príncipes com suas mentiras.

[4] São todos uns adúlteros, semelhantes a um forno aceso; o padeiro cessa de atiçar o fogo depois que trabalhou a massa, até que esta se levede.

[5] O dia de nosso rei, os príncipes o profanam com o calor do vinho. Conseguirá sua mão deter os insolentes? Quando conspiram, seu coração é como um forno;

[6] toda a noite dorme o calor de seu ressentimento, mas pela manhã ele queima com uma chama viva.

[7] Todos eles ardem como um forno e consomem os seus juízes. Todos os seus reis caíram, sem que nenhum deles me tenha invocado.

[1]Quando eu queria curar Israel, então aparecia a culpa de Efraim e as maldades de Samaria, porque eles praticaram a mentira. Um ladrão entra em casa, enquanto fora, a quadrilha saqueia.

[2]Não dizem em seus corações que eu levo em conta toda a sua maldade! Agora seus próprios atos os cercaram, eles estão diante de mim.

[3]Com sua maldade eles alegram o rei, e com suas mentiras, os príncipes.

[4]Todos eles são adúlteros, são semelhantes a um fogo aceso, que o padeiro deixa de atiçar desde que amassou até que fermente a massa.

[5]No dia de nosso rei, os príncipes ficaram doentes pelo calor do vinho, e ele estendeu a sua mão

[6]aos petulantes quando se aproximaram. Seu coração é como um forno em suas insídias, a noite inteira dorme a sua ira, pela manhã ela arde como uma fogueira.

[7]Todos eles estão quentes como um forno, devoram seus juízes. Todos os seus reis caíram. Não há entre eles quem me invoque!

Israel arruinado por apelar ao estrangeiro

[1]Eu queria perdoar Israel, mas os seus pecados são grandes demais! Ninguém consegue sequer viver em Samaria sem se tornar também ladrão, salteador, falsificador!

[2]O seu povo parece que não sabe reconhecer que os vigio. As suas ações pecaminosas cercam-nos por todos os lados; vejo-as a todas.

[3]O rei está satisfeito com a sua maldade; os governantes riem-se com as suas mentiras.
[4]São todos adúlteros! Tal como o forno do padeiro está constantemente aceso, exceto enquanto amassa a farinha e espera que levede, assim está esta gente acesa com a luxúria.

[5]No dia do aniversário do rei, os governantes embebedam-no; faz-se passar por idiota e bebe na companhia dos que troçam dele.

[6]Os seus corações incendeiam-se com as intrigas. As suas combinações tramam-se durante a noite e pela manhã ateiam-se como um fogo intenso.

[7]Todos eles ardem como um forno e devoram os seus governantes. Matam os seus reis, uns após outros, e ninguém clama a mim por socorro.

8 Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe; também as cãs já se espalham sobre ele, e ele não o sabe.

10 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria.
12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu os farei descer; castigá-los-ei, segundo o que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim.

14 Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15 Adestrei e fortaleci os seus braços; no entanto, maquinam contra mim.
16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganoso; caem à espada os seus príncipes, por causa da

8 O Senhor diz: — O povo de Israel faz acordos com outros povos e agora parece um pão mal assado.

9 O povo não percebe que a nação está perdendo o seu poder por causa desses acordos com estrangeiros. A nação está ficando fraca como um velho de cabelos brancos, mas o povo não percebe isso.
10 O orgulho do povo é testemunha contra si mesmo. Todas essas coisas aconteceram, mas mesmo assim eles não se voltam para mim, nem procuram a ajuda do Senhor, seu Deus.
11 Israel parece uma pombinha tola: procura primeiro a ajuda do Egito e depois vai pedir socorro na Assíria.
12 Mas eu os pegarei, como quem pega passarinhos com uma rede. Eu os castigarei de acordo com as mensagens que ouviram nas suas reuniões.

13 — Eles estão perdidos e serão destruídos, pois fugiram e se revoltaram contra mim. Eu queria salvá-los, mas eles dizem mentiras a meu respeito.
14 As orações que me fazem não são sinceras; ao fazê-las, eles se jogam no chão, gritando como os pagãos. Quando oram pedindo trigo e vinho, eles se cortam, como os outros povos fazem. Todos se revoltaram contra mim.
15 Fui eu que os ensinei e lhes dei forças, mas eles planejam maldades contra mim.
16 Como uma flecha atirada por um arco defeituoso não atinge o alvo, assim também o meu povo se desviou de mim e

8 Efraim mistura-se com os outros povos, Efraim é uma torta que não foi virada.

9 Estrangeiros o consomem sem que ele se dê conta; as cãs se lhe multiplicam, sem que ele o perceba.

10 A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; não se voltam para o Senhor, seu Deus, e, apesar de tudo, não o buscam.

11 Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência; apelam para o Egito, vão à Assíria...
12 Se ali forem, estenderei sobre eles a minha rede, irei prendê-los como aves do céu e os punirei para advertência de sua assembleia.

13 Ai deles, porque fogem de mim! Serão arruinados porque se afastam de mim. Enquanto eu os queria salvar, proferiam mentiras contra mim.

14 Não me invocam do fundo de seus corações, mas se lamentam em seus leitos; laceram-se pelo trigo e pelo vinho, e revoltam-se contra mim.

15 Eu os adverti e fortifiquei seus braços, mas eles meditam o mal contra mim.
16 Não é para o Altíssimo que eles se voltam, são como um arco desarmado; seus chefes cairão pela espada em punição

8 Efraim mistura-se com os povos, Efraim é uma fogaça que não foi virada.

9 Os estrangeiros devoram o seu vigor, mas ele não se dá conta! Até mesmo os cabelos brancos se espalham nele, mas ele não se dá conta.

10 (O orgulho de Israel testemunha contra ele, mas eles não se convertem a Iahweh, seu Deus, e não o procuram, apesar de tudo isso!)

11 Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência, pedem auxílio ao Egito, vão à Assíria.

12 Enquanto vão, lanço sobre eles a minha rede, eu os abato como pássaros do céu, eu os puno por causa de sua maldade.

Ingratidão e castigo de Israel

13 Ai deles, que fugiram de mim! Desolação para eles, que se rebelaram contra mim! Eu os queria libertar, mas eles proferem mentiras contra mim!

14 Eles não clamam a mim em seus corações, quando se lamentam em seus leitos. Eles freqüentam Dagã e Tiros, mas se rebelam contra mim.

15 Eu fortifiquei o seu braço, mas eles maquinam o mal contra mim.
16 Eles se voltam para o que é nada, são como um arco frouxo. Seus príncipes tombarão pela espada, por causa da

8 Efraim mistura-se com gente pagã, copiando-lhes os maus caminhos; tornam-se assim uns inúteis, como um pão que não foi virado no forno!
9 O prestar culto a deuses estranhos tirou-lhes a força e não se apercebem disso. Começam a aparecer cabelos brancos a Efraim e não se dá conta de como vai enfraquecendo e se torna decadente.

10 O orgulho que tem noutros deuses condena-o abertamente; mesmo assim, não se volta para o Senhor, seu Deus, nem tenta sequer encontrá-lo.

11 Efraim é como uma pomba sem juízo e tonta que procura o Egito e voa para a Assíria.

12 Durante o seu voo, lançarei a rede sobre ela e a farei descer; castigá-la-ei por todos os seus atos pecaminosos.

13 Ai do meu povo, que fugiu de mim! Sejam destruídos, pois pecaram contra mim! Quis redimi-los, mas os seus duros corações não aceitaram a verdade.

14 Ali estão, o sono a fugir-lhes por causa da angústia, sem querer pedir-me auxílio. Em vez disso, adoram os ídolos dos povos pagãos, dirigindo-lhes orações a pedir vinho novo e boas searas.

15 Socorri-os, fortaleci-os e agora voltam-se contra mim!
16 Olham para todo o lado exceto para o céu, para o Deus altíssimo. São como um arco defeituoso que lança flechas errando

insolência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

1 Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.

2 A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado; a minha ira se acende contra eles; até quando serão eles incapazes da inocência?

6 Porque vem de Israel, é obra de artífice, não é Deus; mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7 Porque semeiam ventos e segarão tormentas; não haverá seara; a erva não dará farinha; e, se a der, comê-la-ão os estrangeiros.

começou a adorar ídolos. Os seus chefes falam com orgulho e por isso serão mortos à espada. Aí o povo do Egito zombará deles.

Oseias 8

Deus condena a idolatria do povo

1O Senhor Deus diz: — Toquem a corneta! O inimigo ataca a minha terra como uma águia porque o meu povo quebrou a aliança que fiz com eles e não obedece às minhas leis.

2Eles oram a mim, dizendo: “Tu és o nosso Deus, e nós somos dedicados a ti.”

3Mas eles rejeitaram o que é bom e por isso serão perseguidos pelo inimigo.

4— O meu povo escolheu reis sem me consultar e nomeou governadores sem a minha aprovação. Com a sua prata e com o seu ouro, fizeram ídolos e por isso serão destruídos.

5Eu odeio o bezerro de ouro que o povo da cidade de Samaria adora e estou irado com eles. Até quando eles vão continuar adorando ídolos?

6Um israelita fez o bezerro; esta estátua não é Deus e será quebrada em pedaços.

7Eles semearam ventos e colherão tempestades. O trigo não produzirá espigas; mas, se houver espigas, elas serão devoradas por estrangeiros.

de sua língua, e se rirá deles na terra do Egito.

Oseias 8

1 À boca a trombeta! O inimigo precipita-se como uma águia sobre a casa do Senhor, porque violaram minha aliança e transgrediram minha Lei.

2 Clamam a mim: “Meu Deus!”. – Nós te conhecemos, Israel!

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o persegue.

4 Constituíram reis sem minha aprovação, e chefes sem meu conhecimento. Fizeram para si ídolos de sua prata e de seu ouro, para a sua própria perdição.

5 Rejeito teu bezerro (de ouro), ó Samaria! Minha cólera inflamou-se contra eles. Até quando não poderão eles purificar-se?

6 Porque (esse bezerro) é obra de Israel, foi um artista que o fez; ele não é um deus, será, pois, despedaçado o bezerro de Samaria.

7 Visto que semearam ventos, colherão tempestades; não terão sequer uma espiga, e o grão não dará farinha; e, mesmo que a desse, seria comida pelos estrangeiros.

insolência de sua língua. Isso é motivo de escárnio para eles na terra do Egito. . .

Ozéias 8

Alarme

1Põe em tua boca a trombeta! Como uma águia cai a desgraça sobre a casa de Iahweh, porque eles transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei.

2Eles clamam a mim: "Meu Deus, nós, Israel, te conhecemos"

3Israel rejeitou o bem, o inimigo" o perseguirá.

Anarquia política e idolatria

4Eles instituíram reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si, para que sejam destruídos.

5Rejeitei o teu bezerro, Samaria! Minha ira inflamou-se contra eles. Até quando serão incapazes de pureza?

6Porque ele é de Israel, um artista o fez, ele não é Deus. Sim, o bezerro de Samaria será desfeito em pedaços!

7Porque semeiam vento, colherão tempestade! Haste sem espiga, que não produz farinha; mas mesmo que produza, estrangeiros a devorarão —

Israel perdido por apelar ao estrangeiro

sempre o alvo. Os seus chefes perecerão pela espada do inimigo, por causa da sua insolência para comigo, e todo o Egito se rirá deles.

Oséias 8

Israel a colher tempestades

1Toquem a trombeta de alarme! Eles aproximam-se! Como águia, o inimigo abate-se contra a casa do Senhor, porque quebrou a minha aliança e se revoltou contra a minha Lei.

2E agora Israel clama junto de mim dizendo: ‘Socorre-nos, porque és o nosso Deus!’

3Mas é demasiado tarde! Israel rejeitou o bom momento com violência e agora serão os seus inimigos a persegui-lo.

4Designaram os reis e os governantes que haveriam de ter, tudo sem o meu consentimento. Prestaram culto aos deuses que fabricaram com prata e ouro, para sua própria destruição.

5Ó Samaria, rejeita em absoluto esse bezerro, esse ídolo, que fizeste! A minha ira acende-se contra ti. Quanto tempo haverá ainda até que se encontre no meio de ti um homem honesto?

6Quando será que reconheces, enfim, que esse bezerro não passa de um objeto feito por mãos humanas? Não é Deus! Por essa razão, terá de ser feito em pedaços.

7Semearam ventos, colherão tempestades. As suas searas não deram frutos nenhuns, não têm farinha; e se alguma se encontrar, serão os estrangeiros a comê-la.

8 Israel foi devorado; agora, está entre as nações como coisa de que ninguém se agrada,

9 porque subiram à Assíria; o jumento montês anda solitário, mas Efraim mercou amores.

10 Todavia, ainda que eles merquem socorros entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da opressão do rei e dos príncipes.

11 Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar, estes lhe foram para pecar.

12 Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha.

13 Amam o sacrifício; por isso, sacrificam, pois gostam de carne e a comem, mas o SENHOR não os aceita; agora, se lembrará da sua iniqüidade e lhes castigará o pecado; eles voltarão para o Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei fogo contra as suas cidades, fogo que consumirá os seus palácios.

Oseias 9

Israel já antes castigado

1 Não te alegres, ó Israel, não exultes, como os povos; porque, com prostituir-te,

8Israel está perdido! As outras nações consideram Israel um objeto sem valor.

9Os israelitas são como um jumento bravo que teima em andar sozinho. Eles foram pedir a ajuda da Assíria e pagaram outras nações para protegê-los.

10Mas eu vou pegá-los e castigá-los, e por algum tempo eles sofrerão debaixo do poder cruel do imperador da Assíria.

11— O povo de Israel construiu muitos altares para conseguir o perdão dos seus pecados, mas esses altares só servem para que o povo peque ainda mais.

12Escrevi milhares de leis para o povo, mas eles as rejeitaram como se não tivessem valor.

13Eles me oferecem sacrifícios e gostam de comer dos animais sacrificados. Mas eu, o Senhor Deus, não estou contente com eles. Eu lembrarei dos seus pecados e os castigarei. Vou mandá-los de volta para o Egito,

14pois o povo de Israel esqueceu o seu Criador. O povo de Israel construiu palácios, e o povo de Judá construiu cidades cercadas de muralhas; mas eu vou mandar um fogo que queimará as cidades e destruirá as fortalezas.

Oseias 9

Oseias anuncia o castigo de Israel

1Povo de Israel, deixe de se alegrar, pare de fazer festas como os outros povos

8 Israel foi devorado; ei-los que se tornaram como um objeto sem valor entre as nações,

9 porque fizeram aliança com a Assíria. O jumento montês anda sozinho, mas Efraim assalaria aliados.

10 Em vão multiplicam as alianças, eu os juntarei; terão de se sujeitar ao rei e aos príncipes.

11 Efraim multiplicou os altares, e seus altares só lhe serviram para pecar.

12 Mesmo que eu lhe escreva todos os preceitos de minha Lei, ele a estimará como uma Lei estrangeira.

13 Oferecem vítimas em sacrifício e comem-lhes as carnes, mas o Senhor não se compraz nelas. Doravante ele se lembrará da iniquidade deles, e punirá os seus pecados: voltarão para o Egito.

14 Israel esqueceu-se de seu Criador, e construiu palácios para si. Judá multiplicou suas praças fortes. Mas vou pôr fogo às suas cidades e ele consumirá os seus edifícios.

Oseias 9

1 Não te alegres, Israel! Não exultes como os pagãos! Porque te prostituíste,

8Israel foi devorado. Agora estão entre as nações como um objeto sem valor!

9Quando eles subiram à Assíria, Efraim, um asno selvagem solitário, contratou amantes para si.

10Ainda que eles os contratem entre as nações, eu os reunirei agora, e eles tremerão em breve sob o peso do rei dos príncipes.

Contra o culto puramente exterior

11Sim, Efraim multiplicou os altares para fazer expiação, mas os altares foram para ele ocasião de pecar.

12Ainda que eu lhe escreva um grande número de minhas leis, elas são consideradas como algo estranho.

13Eles oferecem os sacrifícios que amam, comem a carne, mas Iahweh não os aceitará. Agora ele se lembrará de suas faltas e castigará os seus pecados: eles voltarão ao Egito.

14Israel esqueceu aquele que o fez e construiu palácios. Judá multiplicou as cidades fortificadas. Mas eu mandarei fogo sobre suas cidades, o qual consumirá as suas cidadelas.

Ozéias 9

Tristezas do exílios

1Não te alegres, Israel: não exultes como os povos! Porque tu te prostituíste longe

8Israel está destruído; jaz no meio das nações como uma bilha de barro feita em cacos.

9É como um jumento solitário, selvagem, a vaguear. Os únicos amigos que tem são aqueles que compra e a Assíria é um deles.

10Ainda que consiga comprar amigos de várias regiões, mandá-los-ei para o exílio. Logo começarão a definhar debaixo da opressão do rei dos príncipes, o rei poderoso!

11Efraim construiu muitos altares, mas não são para me prestar culto! São altares de pecado!

12Escrevi-lhes, muitas vezes, ensinamentos da minha Lei, mas eram para eles coisas estranhas.

13Esse povo ama o ritual dos sacrifícios, mas para mim eles não têm significado! Farei um rol de todos os seus pecados e serão castigados; regressarão ao Egito.

14Israel construiu grandes palácios; Judá edificou grandes defesas para as suas cidades, contudo, esqueceu-se do grande construtor. Eis a razão por que mandarei fogo sobre esses palácios e queimarei essas fortalezas.”

Oséias 9

Castigo para Israel

1Ó Israel, não te regozijes mais, como os outros fazem, pois afastaste-te do teu

abandonaste o teu Deus, amaste a paga de prostituição em todas as eiras de cereais.

fazem. Vocês abandonaram a Deus e adoraram ídolos. Em todos os terreiros onde o trigo é malhado, vocês se venderam como prostitutas ao deus Baal e gostaram do pagamento que receberam dele.

afastando-te de teu Deus. E amaste o salário impuro em todas as eiras de trigo.

de teu Deus, amaste o salário de prostituta em todas as eiras de trigo.

Deus, prostituindo-te em todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o vinho novo lhes faltará.

2Mas daqui a pouco não haverá trigo nem azeite, e faltará vinho.

2 A eira e o lagar não os alimentarão, e o vinho lhes faltará.

2A eira e o lagar não os alimentarão e o mosto os enganará.

2Eis que a eira e o lagar não vos sustentarão; o vinho novo vos faltará.

3 Na terra do SENHOR, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá coisa imunda.

3O povo de Israel não ficará na terra de Deus, o Senhor, mas precisará voltar para o Egito e na Assíria comerá alimentos impuros.

3 Não ficarão na terra do Senhor; os de Efraim voltarão para o Egito, e comerão na Assíria alimentos impuros.

3Eles não habitarão na terra de Iahweh. Efraim voltará ao Egito, na Assíria comerão coisas impuras.

3Não poderão mais ficar nesta terra do Senhor; serão levados para o Egito e para a Assíria, passando a viver de restos de comida imunda.

4 Não derramarão libações de vinho ao SENHOR, nem os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como pão de pranteadores, todos os que dele comerem serão imundos; porque o seu pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa do SENHOR.

4Naqueles países, eles não poderão fazer ofertas de vinho ao Senhor, nem oferecer os sacrifícios de que ele gosta. A comida que comerem será como a que é servida num velório, e todos os que a comerem ficarão impuros. Não poderão apresentar ofertas de alimento no Templo do Senhor; só poderão comê-las.

4 Já não farão ao Senhor libações de vinho, nem oferecerão sacrifícios em sua honra. Seu pão será como um pão de luto: todos os que dele comerem se contaminarão. Essa refeição é para seus apetites e não para ser apresentada na casa do Senhor.

4Não derramarão vinho em libação a Iahweh e não lhe oferecerão os seus sacrifícios. Será para eles como o pão de luto, todos os que o comerem se tornarão impuros. Porque o seu pão chegará apenas para o seu sustento, mas não entrará na Casa de Iahweh.

4Ali, longe da pátria, não vos deixarão recolher vinho para os sacrifícios ao Senhor, porque nenhum sacrifício que seja oferecido ali pode agradar-lhe; são sítios poluídos, tal como o alimento dos pranteadores; seja quem for que coma disso ficará ritualmente impuro; poderão comer para si próprios, mas não para ofertas ao Senhor.

5 Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?

5E o que é que eles vão fazer quando chegarem os dias das festas realizadas em honra do Senhor?

5 Que fareis no dia de solenidade, no dia de festa consagrado ao Senhor?

5Que fareis para o dia da assembléia e para o dia da festa de Iahweh?

5Que farão no dia de celebrações santas, nos dias das festividades do Senhor?

6 Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os ceifará, Mênfis os sepultará; as preciosidades da sua prata, as urtigas as possuirão; espinhos crescerão nas suas moradas.

6Vão fugir para não serem destruídos, mas os egípcios os pegarão e os sepultarão na cidade de Mênfis. Os seus preciosos objetos de prata serão cobertos de espinheiros, e o mato tomará conta das suas casas.

6 Ei-los que partem de uma terra devastada; o Egito os acolherá, Mênfis os sepultará; suas luxuosas residências serão cobertas de urtigas, e abrolhos invadirão suas tendas.

6Pois eis que eles fugiram por causa da devastação! O Egito os reunirá, Mênfis os sepultará, seus objetos preciosos de prata, a erva daninha os herdará, espinhos estarão em suas tendas.

6Eis que eles fogem da destruição, mas o Egito os recolherá; mas Menfis enterrá-los-á. Depois apenas se verão crescer espinhos e urtigas por entre as ruínas.

O anúncio de castigo é causa de perseguição ao profeta

7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o seu profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco, por causa da

7Está chegando o dia do castigo, o dia em que Deus castigará o seu povo. E que o povo de Israel fique sabendo disso! Mas vocês dizem: “Esse profeta está maluco! Diz que é inspirado, mas é louco!” Vocês

7 Eis que chegam os dias do castigo. Eis que chegam os dias da justiça. Israel exclama: “O profeta está louco, o homem inspirado delira”. À enormidade de teu pecado junta-se a de tua perseguição.

7Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Que Israel o saiba! -O profeta é um tolo, o inspirado é um louco! -Por causa da gravidade de tua falta, grande é a hostilidade.

7Chegou o tempo do castigo de Israel; está quase aí, o dia da recompensa, e Israel conhecê-lo-á em toda a sua extensão. “Os profetas são gente louca, esses inspiradores estão doidos!”, dizem eles

abundância da tua iniqüidade, ó Israel, e o muito do teu ódio.

8 O profeta é sentinela contra Efraim, ao lado de meu Deus, laço do passarinheiro em todos os seus caminhos e inimizade na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. O SENHOR se lembrará das suas injustiças e castigará os pecados deles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram à vergonhosa idolatria, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como ave; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, como planejei, seria como Tiro, plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

falam assim porque estão cheios de maldade e de ódio.

8Deus me mandou como profeta para avisar o seu povo, mas em todos os lugares eles armam armadilhas para me pegar. Até no Templo de Deus eles me perseguem!

9Eles se afundaram tanto no pecado quanto o povo que estava em Gibeá. Deus lembrará dos pecados deles e os castigará.

As consequências do pecado de Israel

10O Senhor Deus diz: — Quando encontrei Israel pela primeira vez, fiquei alegre como quem acha uvas no deserto e, ao ver os antepassados de vocês, fiquei contente como quem vê os primeiros figos maduros. Mas, quando eles chegaram ao monte Peor, ali começaram a adorar o deus Baal e se tornaram tão nojentos como os ídolos que eles amaram.

11A grandeza de Israel irá embora, voando como uma ave. Não nascerão mais crianças: as mulheres não ficarão grávidas e não darão à luz.

12Ainda que criem filhos, eu os levarei embora; não deixarei nem um só. Ai desse povo quando eu me afastar dele!

13Eu via Israel como se fosse a cidade de Tiro, plantada num lugar agradável; mas Israel levará os seus filhos para serem mortos.

8 Efraim, o povo de meu Deus, espreita o profeta, arma-lhe ciladas em todos os caminhos, e persegue-o até na casa de seu Deus.

9 Estão profundamente corrompidos, como no tempo de Gabaá. Deus se lembrará de suas faltas, e punirá os seus pecados.

10 Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto; vi os vossos pais como os primeiros frutos da figueira. Porém, chegados a Baal-Fegor, consagraram-se a um objeto infame, e tornaram-se tão abomináveis como as coisas que amavam.

11 A glória de Efraim desaparecerá como uma ave: não haverá mais nascimento, nem gravidez e nem sequer concepção!

12 E mesmo os filhos que conseguirem criar, eu os privarei deles antes que se tornem homens. E ai deles, quando eu os abandonar!

13 Efraim, pelo que vi, persegue a mãe de seus filhos; Efraim vai levar seus filhos ao que lhes há de tirar a vida.

8O atalaia de Efraim junto ao meu Deus é o profeta, uma rede está estendida em todos os seus caminhos, há hostilidade na Casa de seu Deus.

9Eles agiram de modo profundamente corrupto, como nos dias de Gabaá. Ele se lembrará da falta deles e castigará os seus pecados.

Castigo do crime de Baalfegor

10Como uvas no deserto, assim eu encontrei Israel, como um fruto em uma figueira nova, assim eu vi os vossos pais. Eles, porém, logo que chegaram a Baalfegor, consagraram-se à Vergonha e tornaram-se tão abomináveis como o objeto de seu amor!

11Efraim é como um pássaro, a sua glória voará: não há mais nascimento, não há mais gravidez, não há mais concepção.

12Mesmo que eles criem seus filhos, eu os privarei deles antes que sejam homens. Sim, ai deles, quando eu me afastar deles!

13Efraim, quando eu o vi, era como Tiro, plantado em um prado; contudo, Efraim deverá entregar os seus filhos ao carrasco.

com ar de troça, mas toda a nação está carregada de pecado e só sabe mostrar ódio por aqueles que amam a Deus.

8O profeta é a sentinela de Deus em Efraim, mas esse povo está contra ele e a cada momento declara-lhe publicamente a sua raiva, até mesmo na casa do seu Deus.

9As coisas que o meu povo faz são tão depravadas como o que fizeram há tempos atrás em Gibeá. O Senhor não se esquece disso e com certeza que dará o castigo merecido.

10“Como recordo esses primeiros dias, deliciosos como cachos de uvas no deserto, quando eu, o Senhor, encontrei Israel! Como o vosso amor era refrescante como os primeiros figos no verão! Mas depois fugiram de mim para Baal-Peor, entregando-se a outros deuses, e tornaram-se tão abomináveis quanto aquilo que amaram.

11A glória de Efraim vai-se como se se tratasse dum pássaro; os seus filhos morrerão à nascença ou perecerão ainda no ventre da mãe; outros nunca chegarão a ser concebidos.

12E aqueles que conseguirem crescer, tirá-los-ei da sua guarda; todos estão condenados. Sim, será um dia bem triste, esse em que os deixarei e ficarão sozinhos.

13Vi Efraim, tal como Tiro, plantado num lugar aprazível, mas Efraim deixará os filhos serem levados para o matadouro.”

14 Dá-lhes, ó SENHOR; que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e seios secos.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali passei a aborrecê-los; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; já não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Ferido está Efraim, secaram-se as suas raízes; não dará fruto; ainda que gere filhos, eu matarei os mais queridos do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações.

Oseias 10

Israel semeou malícia e segará destruição

1 Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram.

2 O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o SENHOR quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.

3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não tememos ao SENHOR. E o rei, que faria por nós?

14 Ó Senhor Deus, o que é que vais fazer com este povo? Faze com que as mulheres não possam ter filhos! E, se tiverem, seca o seu leite, para que não possam dar de mamar!

Deus condena o seu povo

15 O Senhor Deus diz: — Toda a maldade do povo de Israel começou na cidade de Gilgal, e foi ali que comecei a odiá-los. E, por causa dos seus pecados, eu os expulsarei da minha terra. Daqui em diante, não os amarei mais. Todos os seus chefes se revoltaram contra mim.

16 Israel está ferido; é como uma árvore que não dá frutas porque as suas raízes secaram. Mesmo que nasçam crianças, eu matarei esses filhos tão queridos.

17 O meu Deus rejeitará o seu povo porque eles não lhe obedecem. E eles andarão sem rumo entre as outras nações.

Oseias 10

A destruição dos altares pagãos em Israel

1 O povo de Israel é como uma parreira cheia de uvas. Quanto mais ricos ficaram, mais altares construíram; e, quanto mais a nação progredia, mais colunas do deus Baal foram levantadas.

2 Eles não são fiéis a Deus e agora eles terão de pagar pelo seu pecado. O Senhor quebrará os seus altares e derrubará as colunas do deus Baal.

3 Eles vão dizer: “Não temos rei porque não tememos a Deus. E, se tivéssemos um rei, o que é que ele poderia fazer por nós?”

14 Dai-lhes Senhor... – que lhes dareis? Dai-lhes entranhas que abortem e seios secos!

15 Toda a sua maldade aparece em Guilgal; foi ali que lhes concebi aversão. Por causa de suas más ações, eu os expulsarei de minha casa: vou retirar-lhes o meu amor; todos os seus chefes são rebeldes.

16 Efraim foi decepado, sua raiz secou, não dará mais fruto. Mesmo que lhe nasçam filhos, exterminarei o fruto querido de suas entranhas.

17 Meu Deus os rejeitará, porque não o atenderam; andarão errantes entre as nações.

Oseias 10

1 Israel era uma vinha frondosa, que dava muitos frutos. Porém, quanto mais frutos, mais multiplicava seus altares; quanto mais prosperou a terra, mais ricas estelas construiu.

2 Hipócrita é o seu coração: vai receber o devido castigo; ele mesmo vai derrubar seus altares e quebrar suas estelas.

3 E dizem, com efeito: “Não temos rei, porque não tememos o Senhor; e que nos fará o nosso rei?”.

14 Dá-lhes, Iahweh. . . Que darás? Dá-lhes entranhas estéreis e seios secos.

Castigo do crime de Guilgal

15 Toda a sua maldade foi em Guilgal. Foi lá que eu comecei a detestá-los. Por causa da perversidade de seus atos, vou expulsá-los de minha casa. Não os amarei mais! Todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Efraim está ferido: suas raízes estão secas, não poderão mais produzir frutos. Ainda que eles gerem filhos, farei morrer o fruto querido do seu seio.

17 Meu Deus os rejeitará, porque não o escutaram. Eles serão errantes entre as nações.

Ozéias 10

Destruição dos símbolos idolátricos de Israel

1 Israel era uma vinha exuberante, que dava frutos. Quanto mais se multiplicava seu fruto, tanto mais multiplicava os altares; quanto mais bela se tornava sua terra, tanto mais embelezava as esteias.

2 Seu coração é falso, agora eles vão expiar. Ele mesmo quebrará os seus altares e destruirá as suas esteias.

3 Então dirão: "Não temos rei, porque não tememos a Iahweh. Mas, mesmo o rei, que poderia fazer por nós? "

14 Ó Senhor, o que darás a esse povo? Dá-lhe ventres maternos que não deem à luz, seios que não possam alimentar.

15 “Toda a sua maldade começou em Gilgal; ali comecei a aborrecê-los. Expulsá-los-ei da minha casa por causa da sua idolatria. Não mais os amarei, porque os seus chefes são rebeldes.

16 Efraim está condenado; a sua raiz está seca; não dará mais fruto; se chegar a dar à luz filhos, matarei esses seus filhos amados.”

17 O meu Deus destruirá o povo de Israel, por não terem querido dar ouvidos e obedecer à sua voz. Andarão errantes sem pátria entre as nações.

Oséias 10

1 Como Israel prosperou! É uma vinha luxuriante, cheia de frutos! Mas quanto mais vitalidade tem, mais vida dá aos altares dos deuses pagãos; quanto mais ricas searas tem, mais belas são as estátuas que ergue em honra das colunas sagradas.

2 O coração do povo é falso para com Deus. São pecadores e devem ser castigados. Deus derrubará os seus altares profanos e esmigalhará as suas colunas sagradas.

3 Então dirão: “Não temos rei, porque não tememos ao Senhor. No entanto, ainda

4 Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; por isso, brota o juízo como erva venenosa nos sulcos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Áven; o seu povo se lamentará por causa dele, e os sacerdotes idólatras tremerão por causa da sua glória, que já se foi.

6 Também o bezerro será levado à Assíria como presente ao rei principal; Efraim se cobrirá de vexame, e Israel se envergonhará por causa de seu próprio capricho.

7 O rei de Samaria será como lasca de madeira na superfície da água.

8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinheiros e abrolhos crescerão sobre os seus altares; e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel, e nisto permaneceste. A peleja contra os filhos da perversidade não há de alcançar-te em Gibeá?

10 Castigarei o povo na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os

4Eles só dizem mentiras; todos juram falso e fazem acordos que não pretendem cumprir. E aquilo que chamam de justiça é tão perigoso como a erva venenosa que cresce em campo arado.

5O povo que mora em Samaria ficará com medo e chorará quando o bezerro de ouro de Bete-Avém for levado embora. Os sacerdotes pagãos ficarão desesperados ao perderem esse ídolo que era a sua glória,

6pois será levado para a Assíria como presente para o grande imperador. E o povo de Israel ficará com vergonha dos conselhos que seguiu.

7O rei de Israel será levado embora, como um cisco que é carregado pela correnteza.

8Os altares dos montes de Avém, onde o povo adora ídolos, serão destruídos e ficarão cobertos de mato e de espinhos. O povo dirá às montanhas: “Caiam em cima de nós!” e aos montes: “Caiam em cima de nós!”

Deus dá a sentença contra Israel

9O Senhor Deus diz: — Desde o tempo em que pecou em Gibeá, o povo de Israel não tem parado de pecar. Por isso, em Gibeá a guerra alcançará essa gente perversa.

10Eu os atacarei e castigarei. Nações se ajuntarão contra eles quando eu os

4 Proferem vãos discursos e juram falso quando concluem suas alianças; os processos brotam como a erva venenosa nos sulcos.

5 Os habitantes de Samaria tremerão por causa do bezerro de Bet-Áven. Seu povo toma luto por ele, e o bando dos seus sacerdotes lamenta-se por causa dele, temendo que sua riqueza lhes seja tirada.

6 Também ele será levado para a Assíria para ser oferecido em homenagem ao grande rei. A confusão se apoderará de Efraim. E Israel se envergonhará de seu ídolo.

7 Samaria está aniquilada, seu rei é como espuma à tona da água.

8 Serão destruídos os lugares altos de Bet-Áven, o pecado de Israel. Espinhos e abrolhos crescerão nos seus altares; dirão, então, às montanhas: “Cobri-nos!”. E às colinas: “Caí sobre nós!”.

9 Desde os dias de Gabaá, tens pecado, ó Israel. Ali se revoltaram contra mim; não os atingirá em Gabaá a guerra contra os maus?

10 Virei castigá-los; os povos se unirão contra eles, porque devem ser punidos pelo seu duplo crime.

4Eles proferem discursos, juram falso, concluem pactos; e o direito prospera como planta venenosa nos sulcos dos campos!

5Por causa do bezerro de Bet-Áven tremem os habitantes de Samaria; sim, o seu povo está de luto por ele, bem como os seus sacerdotes, que se alegravam de sua glória: porque ela foi deportada para longe de nós!

6Ele mesmo será levado para a Assíria como tributo ao grande rei. Efraim colherá vergonha, e Israel se envergonhará de sua decisão.

7Samaria está destruída. Seu rei é como um galho quebrado sobre a superfície da água.

8Os lugares altos de Áven serão devastados, o pecado de Israel; espinhos e cardos crescerão sobre seus altares. Eles dirão às montanhas: "Cobri-nos! ", e às colinas: "Caí sobre nós! "

9Desde os dias de Gabaá tu pecaste, Israel! Ali eles ficaram. Não os atingirá em Gabaá a guerra contra os filhos da injustiça?

10Venho para castigá-los! Os povos se reunirão contra eles, quando forem castigados por suas faltas.

que tivéssemos um rei, o que poderia fazer por nós?”

4Fazem promessas que não têm intenção nenhuma de vir a cumprir. Por isso, o castigo surgirá entre eles como ervas venenosas nos regos dos campos.

5O povo de Samaria anda a tremer com medo que o seu deus-bezerro de Bete-Aven venha a ser ferido; os sacerdotes idólatras, juntamente com o povo, andam a lamentar-se por causa da glória que se apartou dali para o exílio.

6Esse tal ídolo, essa coisa que é um deus-bezerro, será levado com eles, quando partirem como escravos para a Assíria, como presente para o rei assírio. Efraim será alvo de risotas, por ter confiado num tal ídolo; Israel será alvo de ignomínia.

7Tal como Samaria, o seu rei desaparecerá, como um pedaço de espuma sobre as ondas do oceano.

8E os santuários pagãos dos ídolos de Bete-Aven, em Betel, onde Israel pecou, serão feitos em pedaços. Espinhos e urtigas crescerão por ali em volta. O povo clamará às montanhas: “Escondam-nos!” e às colinas: “Caiam sobre nós!”

9“Ó Israel, desde aquela tremenda noite em Gibeá apenas tem havido pecado e mais pecado! Não fizeste progressos nenhuns. Não terá sido justo que os homens de Gibeá tenham sido castigados?

10Serei então contra ti, por causa da tua desobediência; juntarei os exércitos das

povos, quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão.

11 Porque Efraim era uma bezerra domada, que gostava de trilhar; coloquei o jugo sobre a formosura do seu pescoço; atrelei Efraim ao carro. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.

12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.

13 Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque confiastes nos vossos carros e na multidão dos vossos valentes.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; as mães ali foram despedaçadas com seus filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; como passa a alva, assim será o rei de Israel totalmente destruído.

Oseias 11

O amor de Deus Pai. A ingratidão de Israel

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.

castigar por causa dos seus muitos pecados.

11— Israel era como uma bezerra mansa que gosta de pisar o trigo para tirar a casca. Coloquei uma canga no seu belo pescoço para que ele puxasse o arado. Vou usar Judá e Israel para trabalharem na lavoura.

12Eu lhes disse: “Preparem os campos para a lavoura, semeiem a justiça e colham as bênçãos que o amor produzirá. Pois já é tempo de vocês se voltarem para mim, o Senhor, e eu farei chover sobre vocês a chuva da salvação.”

13Mas, em vez disso, vocês plantaram a maldade, colheram a injustiça e comeram os frutos da mentira. — Vocês confiaram nos seus carros de guerra e no grande número dos seus soldados,

14e por isso a guerra chegará até vocês, e as suas fortalezas serão destruídas. Acontecerá com vocês o mesmo que aconteceu quando o rei Salmã fez guerra contra Bete-Arbel: ele arrasou a cidade e despedaçou as mulheres e os seus filhos.

15É isso o que acontecerá com o povo de Israel por causa da sua grande maldade. E, quando o sol nascer, o rei de Israel morrerá.

Oseias 11

Deus ama o seu povo desobediente

1A respeito do povo de Israel, o Senhor Deus diz: “Quando Israel era

11 Efraim é uma novilha bem tratada, que gosta de calcar a eira; mas porei a canga em seu pescoço; atrelarei Efraim, Judá lavrará, Jacó puxará o arado.

12 Semeai na justiça, e colhereis bondade em proporção. Lavrai novas terras! É tempo de buscar o Senhor, até que venha espalhar a justiça sobre vós.

13 Cultivastes o mal e colhestes o pecado; comestes o fruto da mentira; confiastes em vossa política e no grande número de vossos soldados.

14 O tumulto da guerra vai elevar-se em tuas cidades, e todas as tuas fortalezas vão ser destruídas, assim como Sálmana destruiu a dinastia de Jeroboão, no dia do combate em que a mãe foi esmagada com seus filhos.

15 Assim sereis tratada, Betel, por causa de vossa maldade; desde a aurora desaparecerá o rei de Israel.

Oseias 11

1 Israel era ainda criança, e já eu o amava, e do Egito chamei meu filho.

Israel decepcionou a expectativa de Iahweh

11Efraim é uma novilha adestrada, que gosta de pisar a eira, mas eu passei o jugo em seu pescoço soberbo! Eu atrelarei Efraim, Judá lavrará e Jacó gradeará.

12Semeai para vós segundo a justiça, colhei conforme o amor, arroteai para vós um terreno novo: é tempo de procurar a Iahweh, até que ele venha e faça chover a justiça sobre vós.

13Vós cultivastes a perversidade, colhestes a injustiça, comestes o fruto da mentira. Porque confiaste em teus carros e na multidão de teus guerreiros.

14Levantar-se-á um tumulto em teu povo, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Sálmana devastou Bet-Arbel no dia do combate, quando a mãe foi esmagada sobre os filhos.

15Eis o que vos fez Betel, por causa de vossa enorme perversidade. Ao amanhecer, o rei de Israel será totalmente destruído.

Ozéias 11

Iahweh vingará o seu amor desprezado

1Quando Israel era um menino, eu o amei e do Egito chamei meu filho."

nações contra ti, para te castigar por causa das tuas transgressões.

11Efraim é como uma bezerra domada que gosta de trilhar o trigo; é um trabalho fácil que gosta de fazer. Eu pus-lhe o jugo, obriguei-o a estender o seu belo pescoço. Conduzirei Efraim mediante arreios; farei Judá lavrar a terra e Jacob se ocupará de fazer sulcos no solo.

12Plantem boas sementeiras de justiça e colherão searas do meu amor; lavrem o duro solo do vosso coração, porque chegou o tempo de buscar o Senhor, para que venha e derrame chuvas de justiça e salvação sobre vocês.

13Mas cultivaram antes a maldade e segaram abundância de pecado. Colheram a recompensa total de haverem confiado na mentira; julgaram que o poder militar e um grande exército poderia dar segurança a uma nação!

14Por isso, terrores de guerra levantar-se-ão entre o teu povo e todas as tuas fortificações cairão, tal como aconteceu em Bete-Arbel que Salmã destruiu; até as mães com os seus filhinhos foram esmagadas.

15Esse será igualmente o vosso destino, Betel, por causa da vossa grande maldade. Numa só manhã o rei de Israel será destruído.

Oséias 11

O amor de Deus para com Israel

1Quando Israel era uma criança, amei-o, e do Egito chamei o meu filho.

criança, eu já o amava e chamei o meu filho, que estava na terra do Egito.

2 Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

2 Porém, quanto mais eu o chamava, mais ele se afastava de mim. O meu povo ofereceu sacrifícios ao deus Baal e queimou incenso em honra dos ídolos.

2 Mas, quanto mais os chamei, mais se afastaram; ofereceram sacrifícios aos Baals e queimaram ofertas aos ídolos.

2 Mas quanto mais eu os chamava, tanto mais eles se afastavam de mim. Eles sacrificavam aos baals e queimavam incenso aos ídolos.

2 Mas quanto mais chamava por ele mais rebelde se tornava, sacrificando a Baal e queimando incenso a ídolos.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava.

3 Mas fui eu que ensinei o meu povo a andar; eu os segurei nos meus braços, porém eles não sabiam que era eu que cuidava deles.

3 Eu, entretanto, ensinava Efraim a andar, tomava-o nos meus braços, mas não compreenderam que eu cuidava deles.

3 Fui eu, contudo, quem ensinou Efraim a caminhar, eu os tomei em meus braços, mas não reconheceram que eu cuidava deles!

3 Eduquei a Efraim, desde a infância, ensinei-o a andar, segurei-o com os meus braços. Mas ele não se deu conta de que era eu quem curava e cuidava dele.

4 Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer.

4 Com laços de amor e de carinho, eu os trouxe para perto de mim; eu os segurei nos braços como quem pega uma criança no colo. Eu me inclinei e lhes dei de comer."

4 Segurava-os com laços humanos, com laços de amor; fui para eles como o que tira da boca uma rédea, e dei-lhes alimento.

4 Com vínculos humanos eu os atraía, com laços de amor eu era para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto, eu me inclinava para ele e o alimentava.

4 Conduzi-o com laços de amor, com laços de muita humanidade. Fui como o dono dum animal que lhe tira o jugo, para que possa comer à vontade. Eu mesmo lhe dei de comer.

5 Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se.

5 — Eles não querem voltar para mim e por isso irão de novo para o Egito e serão conquistados pela Assíria.

5 Ele voltará para o Egito e o assírio será seu rei, porque não quiseram voltar-se para mim.

5 Ele não voltará à terra do Egito, mas a Assíria será o seu rei. Uma vez que recusaram converter-se,

5 Mas o meu povo acabará por voltar para o Egito e para a Assíria porque se recusou voltar para mim.

6 A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e as devorará, por causa dos seus caprichos.

6 Virá a guerra, e os inimigos arrombarão os portões das cidades e as arrasarão. O meu povo será morto por seguir maus conselhos.

6 A espada devastará suas cidades, destruirá seus filhos, que colherão assim o fruto de suas obras.

6 a espada devastará em suas cidades, aniquilará os seus ferrolhos e devorará por causa de seus planos.

6 A guerra rondará as suas cidades; os seus inimigos acabarão por cair em peso sobre os portões de entrada e fechá-los-ão nas suas próprias fortalezas.

Mas Iahweh perdoa

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz.

7 O meu povo teima em se revoltar contra mim; por isso, eles serão levados como prisioneiros pelo inimigo, e ninguém poderá salvá-los.

7 Meu povo é inclinado a separar-se de mim, convidam-no a subir para o Altíssimo, mas ninguém procura elevar-se.

7 Meu povo está obstinado em sua apostasia. Chamam-no do alto, mas ninguém se levanta!

7 Porque o meu povo está decidido a deixar-me. Embora clamem ao Altíssimo, de maneira alguma me adoram.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem.

8 "Israel, como poderia eu abandoná-lo? Como poderia desampará-lo? Será que eu o destruiria, como destruí Admá? Ou faria com você o que fiz com Zeboim? Não! Não posso fazer isso, pois o meu coração está comovido, e tenho muita compaixão de você.

8 Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, ou trair-te, ó Israel? Como poderia eu tratar-te como Adama, ou tornar-te como Seboim? Meu coração se revolve dentro de mim, eu me comovo de dó e compaixão.

8 Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim, entregar-te, ó Israel? Como poderia eu abandonar-te como a Adama, tratar-te como a Seboim? Meu coração se contorce dentro de mim, minhas entranhas comovem-se.

8 Oh! Mas como te poderia eu deixar, Efraim? Como poderei eu deixar-te ir embora? Como te poderia eu abandonar como a Admá e Zeboim? O meu coração chora dentro de mim. Como eu desejo socorrer-te!

9 Não executarei o furor da minha ira; não tornarei para destruir a Efraim, porque eu

9 Não deixarei que a ira me domine, não destruirei o meu povo outra vez. Pois eu sou Deus e não um ser humano; eu, o

9 Não darei curso ao ardor de minha cólera, já não destruirei Efraim, porque

9 Não executarei o ardor de minha ira, não tornarei a destruir Efraim, porque eu sou

9 Não! Não te castigarei tanto quanto a minha ira me pede! Esta é a última vez que destruirei Efraim, porque eu sou Deus e

sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; não voltarei em ira.

10 Andarão após o SENHOR; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo, virão do Ocidente;

11 tremendo, virão, como passarinhos, os do Egito, e, como pombas, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas próprias casas, diz o SENHOR.

12 Efraim me cercou por meio de mentiras, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo.

Oseias 12

Jacó, modelo para o povo de Israel

1 Efraim apascenta o vento e persegue o vento leste todo o dia; multiplica mentiras e destruição e faz aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

2 O SENHOR também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo o seu proceder; segundo as suas obras, o recompensará.

3 No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão; no vigor da sua idade, lutou com Deus;

Santo Deus, estou no meio do meu povo e não o destruirei novamente."

10— Quando eu rugir como leão contra os inimigos, o meu povo me seguirá. O meu povo virá correndo do oeste;

11como pássaros, eles virão depressa do Egito e como pombas virão da Assíria. Eu os farei morar de novo na sua terra. Eu, o Senhor, estou falando.

A condenação de Israel e de Judá

12O Senhor Deus diz: — O povo de Israel me cerca com mentiras e falsidades, e o povo de Judá se revolta contra mim, o Santo Deus, que sou sempre fiel.

Oseias 12

1O povo de Israel vive praticando maldades e gasta o dia inteiro fazendo coisas que não têm valor. As mentiras e os crimes continuam a aumentar. Israel faz acordos com a Assíria e manda azeite de presente para o Egito.

2O Senhor Deus tem uma acusação contra o povo de Judá e vai castigar o povo de Israel por causa dos seus pecados.

3Jacó, o antepassado deles, lutou com o seu irmão gêmeo Esaú enquanto os dois ainda estavam na barriga da mãe. Já homem feito, Jacó lutou com Deus;

sou Deus e não um homem, sou o Santo no meio de ti, e não gosto de destruir.

10 Eles seguirão o Senhor, que rugirá como um leão; ao seu rugido tremerão os filhos do Ocidente;

11 os egípcios tremerão como uma ave, e os assírios, como uma pomba. Eu os farei habitar em suas casas – oráculo do Senhor.

Oseias 12

1 Efraim cerca-me de mentira, e a casa de Israel, de hipocrisia; Judá é um testemunho traidor de Deus, que tem comércio com as hieródulas.

2 Efraim se alimenta de vento, persegue o vento do Oriente, multiplica dia a dia a mentira e a violência; fazem aliança com a Assíria, e transportam óleo em homenagem ao Egito.

3 O Senhor está em processo com Judá; vai castigar Jacó pelos seus atos e tratá-lo segundo as suas obras.

4 Desde o nascimento, Jacó suplantou o irmão, e, quando se tornou adulto, lutou com Deus.

um Deus e não um homem, eu sou santo no meio de ti, não retornarei com furor.

Volta do exílio

10Eles caminharão atrás de Iahweh. Ele rugirá como um leão, e quando ele rugir, os filhos virão tremendo do ocidente.

11Eles virão tremendo do Egito, como pássaros e como pombas da terra da Assíria. E eu os farei habitar em suas casas, oráculo de Iahweh.

Ozéias 12

Perversão religiosa e política de Israel

1Efraim cercou-me de mentira, e a casa de Israel, de impostura. (Mas Judá está ainda com Deus e é fiel ao Santo).

2Efraim alimenta-se de vento e corre o dia inteiro atrás do vento do oriente; ele multiplica mentira e violência. Eles concluem um pacto com a Assíria e levam óleo para o Egito.

Contra Jacó e Efraim

3Iahweh está em processo contra Judá, para castigar Jacó segundo a sua conduta; conforme os seus atos ele lhe retribuirá.

4No seio materno ele suplantou seu irmão, e em seu vigor lutou com Deus.

não um homem. Eu sou o Deus santo que vive no meio de ti; não vim para destruir-te.

10O povo seguirá o Senhor. Rugirei como um leão sobre os seus inimigos e o meu povo regressará, tremendo, das bandas do poente.

11Como um bando de aves, virão do Egito, como pombas voando desde a Assíria. Instalá-los-ei de novo na sua pátria. Esta é uma promessa do Senhor.

12Israel cerca-me com mentiras e com engano e Judá mantém-se insubordinado contra Deus, contra o Deus santo e fiel."

Oséias 12

O pecado de Israel

1Efraim anda ao sabor do vento; corre atrás do vento de leste o dia todo e multiplica enganos e violência. Envia azeite para o Egito e faz aliança com a Assíria para obter auxílio.

2Mas o Senhor também tem um contencioso com Judá. Jacob será igualmente castigado pelos seus maus caminhos.

3Ainda no ventre de sua mãe segurou o calcanhar do seu irmão, a fim de suplantá-lo, e depois de adulto lutou contra Deus.

4 lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe pediu mercê; em Betel, achou a Deus, e ali falou Deus conosco.

5 O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o SENHOR é o seu nome;

6 converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre.

7 Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão;

8 mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniqüidade alguma, nada que seja pecado.

9 Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da festa.

10 Falei aos profetas e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus símiles.

11 Se há em Gileade transgressão, pura vaidade são eles; se em Gilgal sacrificam bois, os seus altares são como montões de pedra nos sulcos dos campos.

12 Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por ela guardou o gado.

4ele lutou com um anjo e venceu. Então chorou e pediu que o anjo o abençoasse. Deus o encontrou em Betel e ali falou com ele.
5Esse foi o Senhor, o Deus Todo-Poderoso. O seu nome é Senhor!
6Portanto, povo de Israel, volte de novo ao seu Deus, faça o que é bom e certo e confie sempre nele.
7O Senhor Deus diz: — Os israelitas são como os cananeus: são desonestos e usam balanças falsas para explorar os outros.
8Eles dizem: “É verdade que somos ricos, mas ninguém pode nos acusar de termos ajuntado a nossa riqueza por meios desonestos.”

9Porém eu, o Senhor, sou o Deus de vocês desde que os tirei do Egito; eu farei com que vocês voltem a morar em barracas, como moravam quando me encontrei com vocês no deserto.
10— Eu falei com os profetas e lhes dei muitas visões; usei comparações quando falei ao povo por meio dos profetas.

11Mas o povo de Gileade adora ídolos e por isso vai ser morto. Em Gilgal touros são sacrificados no altar; por isso, os altares vão virar montes de pedras nos campos arados.

12O nosso antepassado Jacó teve de fugir para a Mesopotâmia e trabalhou como pastor de ovelhas a fim de conseguir uma esposa.

5 Lutou com o anjo e o venceu, chorou e lhe pediu graça. Encontrou-o em Betel, onde Deus nos falou,

6 o Senhor, Deus dos exércitos, cujo nome é Javé.
7 Quanto a ti, volta ao teu Deus, conserva a piedade e a justiça, e espera sempre no teu Deus.

8 Esse mercador tem uma balança falsa e ama a fraude!

9 Efraim disse: “Em verdade, tornei-me rico, amontoei fortuna”. Mas todos os seus ganhos não poderiam compensar os pecados que ele cometeu.

10 Eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito; farei com que habites de novo sob tendas, como nos dias de festa.

11 Falei aos profetas e multipliquei as visões; pela boca dos profetas falei em comparações.

12 Se Galaad não passa de um ídolo vão, eles se tornaram em Guilgal um puro nada; ofereceram sacrifícios aos ídolos, por isso, seus altares serão transformados em montões de pedras nos sulcos dos campos.

13 Jacó fugiu para os campos de Arão, Israel trabalhou como servo para obter esposa, e por uma mulher guardou os rebanhos.

5Ele lutou contra um anjo e o venceu, ele chorou e lho implorou. Em Betel o reencontrou. Ali ele nos falou.

6Iahweh, Deus dos Exércitos, Iahweh é o seu nome.
7Tu, porém, voltarás a teu Deus. Guarda o amor e o direito e espera sempre em teu Deus.

8Canaã tem em sua mão uma balança falsa, ele gosta de extorquir.

9Efraim disse: "Em verdade tornei-me rico, consegui uma fortuna"; mas de todos os seus ganhos nada lhe restará, por causa da falta de que se tornou culpado.

Perspectivas de reconciliação

10Eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Eu te farei novamente morar em tendas como nos dias do Encontro.

11Eu falarei aos profetas, multiplicarei as visões e por meio dos profetas falarei em parábolas.

Novas ameaças

12Se Galaad é iniqüidade, eles não são senão falsidade; em Guilgal eles sacrificaram aos touros, por isso mesmo seus altares serão como montes de pedras, sobre os sulcos dos campos.

13Jacó fugiu para os campos de Aram, Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou rebanhos.

4Sim, lutou com o Anjo e prevaleceu. Chorou e suplicou por uma bênção. Encontrou-se face a face com Deus em Betel e Deus falou-lhe;
5o Senhor, o Deus dos exércitos; Senhor é o seu nome.
6Oh! Volta para o teu Deus! Guia-te pelos princípios da justiça e do amor e coloca a tua dependência sempre no teu Deus.
7Mas não. O meu povo é como aqueles comerciantes desonestos que vendem com balanças falsificadas e que amam a fraude.
8Efraim vangloria-se: “Já estou rico, já fiz uma grande fortuna! Não encontrarão mal e pecado algum em mim, em todo o meu trabalho!”

9“Eu sou o mesmo Senhor, o vosso Deus que vos livrou da escravidão do Egito; mas também sou aquele que vos mandará habitar em tendas, como fazem em cada ano, na festa dos tabernáculos.
10Mandei-vos os meus profetas para vos advertirem com muitas visões, com muitas parábolas e sonhos.”

11Mas os pecados de Gilgal continuam a florescer da mesma maneira. Multiplicam-se os altares como sulcos abertos por charruas nos campos, os quais são usados para sacrifícios aos ídolos. Gileade também está cheia de loucos que adoram ídolos.

12Jacob fugiu para Aram e serviu como pastor para obter uma mulher.

13 Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.

14 Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado; e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

Oseias 13

Castigo definitivo

1 Quando falava Efraim, havia tremor; foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal e morreu.

2 Agora, pecam mais e mais, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo o seu conceito, todos obra de artífices, e dizem: Sacrificai a eles. Homens até beijam bezerros!

3 Por isso, serão como nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha que se lança da eira e como fumaça que sai por uma janela.

4 Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu.
5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

13Por meio do profeta Moisés, o Senhor Deus tirou o povo de Israel do Egito e cuidou deles.
14Com os seus pecados, o povo de Israel provocou a ira do Senhor; por isso, ele fará com que paguem pelos crimes que cometeram e os castigará por causa das suas maldades.

Oseias 13

A destruição de Israel

1Antigamente, quando a gente da tribo de Efraim falava, as outras tribos ficavam com medo, pois todos respeitavam os efraimitas. Mas eles começaram a adorar o deus Baal e por isso vão morrer.
2Continuam pecando cada vez mais, fazendo imagens de metal para adorar; essas estátuas de prata são invenção humana, são feitas por homens, e no entanto eles dizem: “Ofereçam sacrifícios a estes deuses!” E chegam até a beijar esses bezerros de metal!
3Por isso, essa gente desaparecerá como a cerração ao nascer do sol, ou como o orvalho, que seca logo de manhã, ou como a palha, que o vento leva embora, ou como a fumaça, que sai pela chaminé.

4O Senhor Deus diz: — Eu, o Senhor, sou o Deus de vocês desde que os tirei do Egito; eu sou o único Deus que vocês conhecem, o único Deus que os salvou.
5Eu cuidei de vocês quando estavam no deserto, naquelas terras sem água.

14 O Senhor fez sair Israel do Egito por um profeta, por um profeta foi guardado o povo.

15 Efraim causou amargos desgostos: por isso, o sangue que ele derramou recairá sobre ele, e seu Senhor lhe pagará seus ultrajes.

Oseias 13

1 Datã procedeu como Efraim: ele era príncipe em Israel, mas se tornou culpado para com o seu senhor e morreu.

2 Porém, agora os israelitas pecam ainda mais, fazem para si estátuas fundidas com sua prata, ídolos de sua invenção, meras obras de artistas. Falam-lhes, oferecem-lhes sacrifícios humanos e dão beijos nos bezerros.

3 Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho matinal que logo passa, como a palha que o vento leva da eira, e como a fumaça que sai pela janela.

4 E, no entanto, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito. Não conheces outro Deus fora de mim, não há outro salvador, senão eu.
5 Procurei-te pastagem no deserto, em uma terra de aridez.

14Mas Iahweh fez Israel subir do Egito por intermédio de um profeta e por intermédio de um profeta ele foi guardado.

15Efraim ofendeu-o amargamente, seu senhor descarregará sobre ele o seu sangue e lhe retribuirá o seu ultraje.

Ozéias 13

Castigo da idolatria

1Quando Efraim falava, era o terror, ele era sublime em Israel, mas tornou-se culpado por causa de Baal e morreu.

2E agora continuam pecando: eles constroem para si uma imagem de metal fundido, com sua prata, ídolos de acordo com sua habilidade: tudo isso não é senão obra de um artesão! Eles dizem: "Oferecei-lhes sacrifícios". Homens beijam bezerros.

3Por isso, serão como a nuvem da manhã, como o orvalho que cedo desaparece, como a palha que voa fora da eira e como a fumaça que sai pela janela.

Castigo da ingratidão

4Mas eu sou Iahweh, teu Deus, desde a terra do Egito. Não deves reconhecer outro Deus além de mim, não há salvador que não seja eu.
5Eu te conheci no deserto, em uma terra árida.

13Então o Senhor tirou o seu povo do Egito por meio de um profeta que os conduziu e protegeu.

14Contudo, Efraim provocou amargamente a Deus. O Senhor condená-lo-á à morte, como paga dos seus pecados.

Oséias 13

A ira de Deus contra Israel

1Antigamente, quando Efraim falava, as pessoas costumavam tremer de medo; era como se fosse a voz de um poderoso chefe, mas começou a prestar culto a Baal e selou assim a sua condenação.

2Agora o povo desobedece cada vez mais. Derretem a prata que possuem para modelar ídolos com a habilidade de mãos humanas. “Sacrifiquem a estes!”, dizem eles, e é vê-los, seres humanos a beijarem um bezerro!

3Hão de desaparecer como o orvalho matinal e as nuvens passageiras que se vão logo pela manhã, como o folhelho que a tempestade varre num instante, como o fumo duma chaminé.

4“Só eu sou o Senhor, o vosso Deus, desde sempre, desde que vos tirei do Egito! Vocês não têm outro Deus além de mim, porque não há outro Salvador!
5Cuidei de vocês na travessia do deserto, nessa terra seca e sedenta.

6 Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim.

7 Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho.

8 Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão.

9 A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim, o teu socorro.

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

12 As iniqüidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de parturiente lhe virão; ele é filho insensato, porque é tempo, e não sai à luz, ao abrir-se da madre.

14 Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua

6Mas, quando entraram na boa terra, vocês tiveram comida de sobra e ficaram satisfeitos; então os corações de vocês se encheram de orgulho, e vocês esqueceram de mim.

7Portanto, vou atacá-los como um leão; ficarei de tocaia como um leopardo.

8Como uma ursa de quem roubaram os filhotes, eu sairei contra vocês e quebrarei as suas costelas. Como um leão, eu os devorarei ali mesmo; como uma fera, eu os despedaçarei.

9Povo de Israel, eu vou acabar com vocês; quem poderá salvá-los?

10Vocês pediram que eu lhes desse um rei e também chefes em todas as cidades. Mas como é que eles podem salvá-los?

11Fiquei irado com vocês e por isso lhes dei reis; e, estando ainda irado, eu os tirei de vocês.

12— Os pecados de Israel foram anotados, as suas maldades foram escritas.
13Chegou a hora de Israel começar a viver, mas Israel não quer porque não tem juízo; é como uma criança que na hora de nascer não quer sair da barriga da mãe.
14Será, então, que eu vou salvar o meu povo da morte? Será que vou livrá-los do mundo dos mortos? Ó morte, venha com os seus tormentos. Ó mundo dos

6 Quando tiveram a sua pastagem, ficaram fartos. Uma vez fartos, ensoberbeceram-se e se esqueceram de mim.

7 Serei para eles como um leão; eu os espreitarei como uma pantera, ao longo do caminho.
8 Como uma ursa a quem tiraram os filhotes, investirei contra eles, fecharei o caminho e lhes rasgarei as entranhas. E os devorarei no mesmo lugar como uma leoa; por animal feroz serão espedaçados e consumidos.

9 Confirmei tua perda, ó Israel; quem te poderá socorrer?

10 Onde está o teu rei, para que ele te salve em todas as tuas cidades? E teus magistrados, onde estão? Porque dizias: “Dá-me um rei e príncipes?”.

11 Dei-te um rei no meu furor, e to retiro na minha indignação!

12 A iniquidade de Efraim está guardada, seu pecado está posto em reserva.
13 Quando lhe sobrevêm as dores do parto, ele é como um filho mal-ajeitado, que não se apresenta no momento devido para sair do seio materno.

14 E eu o libertaria do poder da região dos mortos, iria isentá-lo da morte? Onde estão tuas calamidades, ó Morte? Região

6Eu os apascentei, e eles se saciaram; uma vez saciados, seu coração se exaltou; por isso eles se esqueceram de mim.

7E eu me tornei para eles como um leão, como uma pantera no caminho eu estava à espreita.

8Eu os ataco como uma ursa despojada de seus filhotes, rasgo-lhes o peito e aí os devoro como uma leoa, os animais do campo os despedaçarão.

Fim da realeza

9Eis que estás destruído, Israel, pois só em mim está o teu auxílio.

10Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades, e os teus juízes a quem dizias: "Dá-me um rei e um príncipe"?

11Eu te dou um rei em minha ira, eu o retomo em meu furor.

A ruína inevitável

12A falta de Efraim está guardada, seu pecado está conservado.

13As dores de parto lhe sobrevêm, mas é um filho néscio, porque, chegado o momento, ele não sai do seio materno.

14Deveria eu livrá-los do poder do Xeol? Deveria eu resgatá-los da morte? Onde estão, ó morte, as tuas calamidades? Onde

6Mas depois de comerem e ficarem fartos tornaram-se orgulhosos e esqueceram-me.

7Por isso, virei sobre vocês como um leão ou como um leopardo que espera a presa à beira do caminho.

8Far-vos-ei em pedaços, como uma ursa a quem tenham roubado os filhotes; devorar-vos-ei como um leão.

9Ó Israel, tu foste destruído, porque te rebelaste contra mim, contra quem poderia socorrer-te!
10Onde está agora o vosso rei? Porque não procuram o seu socorro em todas as cidades? Onde estão todos os líderes da terra? Quiseram tê-los, agora que sejam eles a livrar-vos!

11Na minha ira dei-te reis e no meu furor retirei-tos novamente.

12Os pecados de Efraim estão ceifados e armazenados, visando o castigo.
13É-lhe oferecido um novo nascimento, mas ele é como uma criança que resiste ao nascimento, dentro do ventre materno. Que rebeldia! Que loucura!

14Redimi-lo-ei do mundo dos mortos. Resgatá-lo-ei da morte. Ó morte, onde estão as tuas pragas? Ó morte, onde está a

destruição? Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum.

15 Ainda que ele viceja entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secará a sua nascente, e estancará a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.

16 Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Promessas de perdão

1 Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.
2 Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniqüidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.

3 A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia.

mortos, venha com os seus castigos! Eu não terei mais compaixão deste povo!
15Mesmo que Israel cresça como uma planta viçosa, o Senhor Deus mandará que o inimigo venha do leste, como se fosse o vento quente do deserto, que secará completamente as fontes e as nascentes de água. Todas as riquezas do país serão levadas embora.

16O povo de Samaria será castigado porque se revoltou contra o seu Deus. Os homens morrerão na guerra, as crianças serão despedaçadas, e as barrigas das mulheres grávidas serão rasgadas.

Oseias 14

Israel é convidado a voltar para Deus

1Povo de Israel, volte para o Senhor, seu Deus! Você caiu porque pecou.

2Voltem para Deus e orem assim: “Perdoa todos os nossos pecados, ouve a nossa oração, e os nossos louvores serão o sacrifício que te ofereceremos.

3A Assíria não pode nos salvar, e a cavalaria não pode nos proteger. Nunca mais diremos aos ídolos, feitos por nós mesmos, que eles são o nosso Deus. Tu, ó Deus, és misericordioso e cuidas dos necessitados.”

Vida nova para Israel

dos mortos, onde está o teu flagelo destruidor? Não vejo arrependimento.

15 Porque em vão crescerá Efraim no meio das canas, quando vier o vento do Oriente, o vento do Senhor que sopra do deserto. Ele secará sua nascente e estancará sua fonte; todos os seus tesouros serão roubados.

16 Samaria será punida porque ela se revoltou contra o seu Deus. Seus habitantes cairão sob os golpes da espada, seus filhinhos serão esmagados, e rasgados os ventres de suas mulheres grávidas.

Oseias 14

1 Volta, Israel, ao Senhor, teu Deus, porque foi teu pecado que te fez cair.

2 Muni-vos de palavras de súplicas e voltai ao Senhor. Dizei-lhe: “Perdoai todos os nossos pecados, acolhei-nos favoravelmente. Queremos oferecer em sacrifício a homenagem de nossos lábios.

3 O assírio não nos salvará, não mais montaremos nossos cavalos, e não mais teremos como Deus obra alguma de nossas mãos, porque só junto de vós encontra o órfão compaixão”.

está, ó Xeol, o teu flagelo? A compaixão se esconde de meus olhos.

15Ainda que Efraim prospere entre seus irmãos, virá um vento do oriente: um vento de Iahweh subindo do deserto, secará o seu manancial e a sua fonte se esgotará. Ele saqueará o tesouro de todos os objetos preciosos.

Ozéias 14

1Samaria deverá expiar, porque se revoltou contra o seu Deus. Cairão pela espada, seus filhos serão esmagados, às suas mulheres grávidas serão abertos os ventres.

III. Conversão e renovação de Israel

Retorno sincero de Israel a Iahweh

2Volta, Israel a Iahweh, teu Deus, pois tropeçaste em tua falta.

3Tomai convosco palavras e voltai a Iahweh; dizei-lhe: "Perdoa toda culpa, aceita o que é bom. Em lugar de touros nós queremos oferecer nossos lábios.

4A Assíria não nos salvará, não montaremos a cavalo e não diremos mais 'Nosso Deus!' à obra de nossas mãos, porque é em ti que o órfão encontra misericórdia",

tua perdição? O arrependimento está escondido dos meus olhos.
15Era considerado o mais frutuoso entre os seus irmãos, mas o vento de leste, um vento do Senhor vindo do deserto, soprará com dureza sobre ele e secará a sua terra. Secar-se-ão todas as fontes e todos os poços. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

16Samaria terá de carregar com a culpa do seu pecado, porque se rebelou contra o seu Deus. O seu povo será morto por um exército invasor, os seus bebés esmagados contra o solo, as mulheres grávidas abertas pelas espadas.”

Oséias 14

O arrependimento trará bênção

1Ó Israel, volta-te para o Senhor, o teu Deus, porque foste desfeito pelos teus pecados.

2Apresenta a tua defesa, se quiseres. Vem até ao Senhor e diz-lhe: “Ó Senhor, tira a nossa iniquidade; sê misericordioso para connosco e recebe-nos; oferecer-te-emos sacrifícios de louvor.

3A Assíria não pode salvar-nos; tão-pouco o fará a nossa própria força na batalha; nunca mais oraremos aos ídolos dos quais fizemos nossos deuses, porque só em ti o órfão encontrará piedade.”

4 Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.

5 Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.

6 Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano.

7 Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.

8 Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto.

Apelo final

9 Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

4O Senhor Deus diz: "Vou curar o meu povo da sua infidelidade e vou amá-los com todo o meu coração, pois não estou mais irado com eles.

5Serei como a chuva para Israel, e ele dará flores, como os lírios. As suas raízes serão profundas como as das árvores do Líbano.

6Os seus galhos se estenderão, bonitos como os galhos das oliveiras e perfumosos como os cedros do Líbano.

7Mais uma vez, Israel viverá debaixo da minha proteção; eles crescerão como o trigo, darão frutas como a parreira e serão famosos como o vinho do Líbano.

8O povo de Israel dirá: 'Os ídolos não valem nada!' Sou eu, o Senhor Deus, que atendo as orações do meu povo; sou eu que tomo conta deles. Como um pinheiro verde, eu lhes dou abrigo, e de mim eles recebem todas as bênçãos."

Conclusão

9Que as pessoas sábias e ajuizadas entendam a mensagem deste livro e meditem nela! Os caminhos de Deus, o Senhor, são certos; os bons andarão neles, mas os pecadores tropeçarão e cairão.

4 Curarei a sua infidelidade, eu os amarei de todo o coração, porque minha cólera apartou-se deles.

5 Serei para Israel como o orvalho; ele florescerá como o lírio, e lançará raízes como o álamo.

6 Seus galhos se estenderão ao longe, sua opulência igualará à da oliveira e seu perfume será como o odor do Líbano.

7 Os de Efraim virão sentar-se à sua sombra. Cultivarão o trigo. Crescerão com a vinha. E serão famosos como o vinho do Líbano.

8 Que terá ainda Efraim de comum com os ídolos? Eu mesmo, que o afligi, o tornarei feliz. Eu sou como o cipreste sempre verde: graças a mim é que produzes fruto.

9 Quem é sábio atenda a estas coisas! Que o homem inteligente reflita nelas, porque os caminhos do Senhor são retos. Os justos andam por eles, mas os pecadores neles tropeçam.

5Eu curarei a sua apostasia, eu os amarei com generosidade, pois a minha ira afastou-se dele.

6Eu serei como o orvalho para Israel, ele florescerá como o lírio, lançará suas raízes como o cedro do Líbano;

7seus galhos se espalharão, seu esplendor será como o da oliveira e seu perfume como o do Líbano.

8Voltarão a sentar-se à minha sombra; farão reviver o trigo, florescerão como videira, sua lembrança será como a do vinho do Líbano.

9Efraim! Que tem ainda a ver com os ídolos? Sou eu quem lhe responde e quem olha para ele. Eu sou como um cipreste verdejante, é de mim que procede o teu fruto.

Advertência final

10Quem é sábio compreenda isto, quem é inteligente reconheça-o! Porque os caminhos de Iahweh são retos e os justos caminharão neles. Mas os rebeldes neles tropeçarão.

4"Então curar-vos-ei da idolatria e da infidelidade; o meu amor não terá limites; a minha ira desaparecerá para sempre!

5Refrescarei Israel como o orvalho que cai dos céus; florescerá como o lírio e aprofundará as suas raízes, tal como os cedros do Líbano.

6Os seus ramos estender-se-ão; serão como os das belas oliveiras; o seu odor será como o das florestas do Líbano.

7O seu povo regressará do exílio longínquo onde se encontrava e virá descansar sob a minha sombra. Tornar-se-ão como um jardim bem regado; florescerão como vinhas, terão a fragância do vinho do Líbano.

8Ó Efraim, afasta-te dos ídolos! Eu estou vivo e sou forte! Olho por ti e cuidarei de ti. Sou como uma árvore sempre verde, dando-te os meus frutos todo o ano. A minha misericórdia não terá fim."

9Quem for sábio, que compreenda estas coisas. Quem é inteligente, que as ouça. Porque os caminhos do Senhor são retos e os justos andarão neles. Contudo, os pecadores neles cairão.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Joel

Joel 1

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.

6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.

7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Joel

Joel 1

1 Esta é a mensagem que o Senhor Deus deu a Joel, filho de Petuel.

A praga de gafanhotos e a seca

2 Prestem atenção, velhos! Escute, povo de Judá! Já aconteceu alguma coisa tão terrível como esta, em nossos dias ou no tempo dos nossos antepassados?

3 Digam aos seus filhos o que aconteceu; que eles contem aos seus filhos, e que estes falem sobre isso à geração seguinte.

4 Vieram nuvens e mais nuvens de gafanhotos, e comeram todas as plantações. O que os primeiros gafanhotos deixaram foi devorado pelos que vieram depois.

5 Acordem, beberrões! Acordem e chorem, vocês que gostam de vinho, pois as uvas foram destruídas, e não haverá vinho novo para beber.

6 Vieram os gafanhotos, como um exército enorme e poderoso, e invadiram o meu país. Os seus dentes eram como os de um leão e afiados como dentes de uma leoa.

7 Destruíram as nossas parreiras e acabaram com as nossas figueiras. Arrancaram as cascas das árvores, deixando os galhos completamente brancos.

CATÓLICA - AVE MARIA

Joel

Joel 1

1 Oráculo do Senhor dirigido a Joel, filho de Fatuel.

2 Ouvi isto, anciãos, estai atentos, vós todos habitantes da terra! Aconteceu uma coisa semelhante em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Narrai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos, e estes à geração seguinte!

4 O que a lagarta deixou, o gafanhoto devorou; o que deixou o gafanhoto, o roedor devorou; e o que ficou do roedor, o devastador comeu.

5 Despertai, ó ébrios, e chorai; bebedores de vinho, lamentai-vos, porque o suco da vinha foi tirado da vossa boca!

6 Minha terra foi invadida por um povo forte e inumerável; seus dentes são dentes de leão, e tem mandíbulas de leoa.

7 Devastou o meu vinhedo, destruiu minha figueira, descascou-a completamente, lançou-a por terra e seus ramos tornaram-se brancos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Joel

Joel 1

Título

1 Palavra de Iahweh que foi dirigida a Joel, filho de Fatuel.

I. A praga de gafanhotos

1. LITURGIA DE LAMENTAÇÃO E DE SÚPLICA

Lamentação sobre a desolação do país

2 Ouvi isto, anciãos, escutai vós, todos os habitantes da terra! Sucedeu, acaso, tal coisa em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?

3 Contai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à geração seguinte.

4 Oque o *gazam* deixou, o gafanhoto o devorou! O que o gafanhoto deixou, o yeleq o devorou! O que o yeleq deixou, o hasil o devorou! "

5 Despertai, vós bêbedos, e chorai! Lamentai-vos, todos os bebedores de vinho, por causa do mosto, pois ele é arrancado de vossa boca!

6 Porque um povo subiu contra a minha terra, poderoso e inumerável; seus dentes são dentes de leão, ele tem mandíbulas de leoa.

7 Ele transformou a minha vinha em um deserto, e a minha figueira em pedaços; descascou-a completamente e a abateu, seus ramos tornaram-se brancos!

O LIVRO (Versão de Portugal)

Joel

Joel 1

A invasão de gafanhotos

1 Esta mensagem veio da parte do Senhor para Joel, filho de Petuel.

2 Ouçam, anciãos de Israel! Que todos escutem! Em todo o tempo da vossa vida, sim, em todo o tempo da história do vosso país, alguma vez se ouviu coisa semelhante àquilo que vou dizer-vos?

3 Nos anos vindouros, contem-no aos vossos filhos; que esta terrível narrativa passe de geração em geração.

4 Depois da lagarta ter comido as vossas searas, veio o gafanhoto e comeu parte do que ficou; depois veio o saltão e por fim outros gafanhotos que comeram o que ficou dos anteriores.

5 Despertem e chorem, ébrios, porque as vinhas estão destruídas e perdeu-se todo o mosto!

6 Um vasto exército de gafanhotos cobre a terra; é demasiado numeroso para se poder contar; têm dentes tão pontiagudos como os do leão!

7 Arruinaram as minhas vinhas e descascaram as figueiras, deixando os troncos e os ramos nus e brancos.

8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.
9 Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.
10 O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.
11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.
12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.
13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.
14 Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.
15 Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.

8Chorem como uma jovem vestida de luto, que chora a morte do seu noivo.
9Os sacerdotes, os servos de Deus, choram no Templo do Senhor porque não há mais ofertas de alimento nem de vinho.
10Os campos estão arrasados, a terra está de luto, pois os cereais foram destruídos, e as parreiras e as oliveiras secaram.
11Fiquem desesperados, vocês que trabalham nos campos; chorem, vocês que cuidam das parreiras; pois não há trigo nem cevada. Todas as colheitas foram destruídas.
12As parreiras e as figueiras secaram; estão secas as romãzeiras, as palmeiras, as macieiras e todas as outras árvores frutíferas. O povo todo está triste.
13Sacerdotes, vocês que apresentam as ofertas no altar, vistam roupa feita de pano grosseiro e chorem. Servos do meu Deus, venham ao pátio do Templo e chorem a noite inteira. Pois na casa do nosso Deus não há mais ofertas de alimento nem de vinho.
14Convoquem uma reunião no Templo e anunciem um dia de jejum. Reúnam as autoridades e todo o povo de Judá no Templo do Senhor, nosso Deus, e orem a ele pedindo socorro.
15Ah! Está chegando o Dia do Senhor, em que o Todo-Poderoso vai trazer destruição. Será um dia de terror!

8 Clama como uma virgem cingida de saco para chorar o prometido de sua juventude.
9 Já não há oferta nem libação no Templo do Senhor. Os sacerdotes, servos do Senhor, estão de luto.
10 Os campos estão devastados, o solo enlutado. O trigo foi destruído, o mosto perdido, o óleo estragado.
11 Os lavradores estão desamparados, os vinhateiros lamentam-se por causa do trigo e da cevada, porque a colheita foi destruída.
12 A vinha secou, a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira, todas as árvores definham; a alegria, envergonhada, foi para longe dos homens.
13 Revesti-vos de sacos, sacerdotes, e batei no peito! Lamentai-vos, ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, servos de meu Deus!
14 Publicai o jejum, convocai a assembleia, reuni os anciãos e toda a população no Templo do Senhor, vosso Deus,
15 e clamai ao Senhor: “Ai, que dia!”. O dia do Senhor, com efeito, está próximo, e

8Lamenta-te, como uma virgem, vestida de saco, sobre o esposo de sua juventude.
9Oblação e libação foram suprimidas da casa de Iahweh. Estão de luto os sacerdotes, servidores de Iahweh.
10O campo está devastado, a terra está de luto, porque o grão está devastado, o mosto falta, o óleo seca.
11Envergonhai-vos, agricultores, lamentai-vos, viticultores, por causa do trigo e da cevada, pois a colheita do campo está perdida.
12A vinha está seca e a figueira está murcha; romãzeira, tamareira, macieira, todas as árvores do campo secaram. Sim, a alegria desapareceu do meio dos homens.

Apelo à penitência e à oração

13Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes, chorai ministros do altar! Vinde, passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Deus! Porque foram afastadas da casa de vosso Deus a oblação e a libação.
14Ordenai um jejum, convocai uma assembléia, reuni, anciãos, todos os habitantes da terra, na casa de Iahweh vosso Deus, e clamai a Iahweh:
15Ai! Que dia! Sim, está próximo o dia de Iahweh, ele chega como uma devastação vinda de *Shaddai*,

8Chorem de tristeza como a noiva que perdeu o seu jovem marido.
9Foram-se as oferendas de comida que deviam ser trazidas ao templo do Senhor; os sacerdotes perecem com fome; ouçam os clamores destes ministros do Senhor.
10Os campos não têm sementeiras. Por toda a parte apenas se vê tristeza e desolação. Perderam-se os cereais, o vinho novo e o azeite.
11É natural que os agricultores andem por aí desorientados e abatidos; é natural que os vinhateiros chorem de desespero. Chorem os que contavam com o trigo e a cevada, porque também se perderam.
12As vides secaram, as figueiras morreram e o mesmo aconteceu com as romãzeiras, as tamareiras, as macieiras, e com todas as árvores dos pomares; foi-se a alegria que elas traziam.

Uma chamada ao arrependimento

13Ó sacerdotes, vistam-se de saco! Ó ministros do meu Deus, inclinem-se durante toda a noite perante o altar, chorando, porque não haverá mais ofertas de cereais para vocês na casa do vosso Deus!
14Anunciem um jejum e convoquem uma solene assembleia. Reúnam os anciãos e todo o povo no templo do Senhor, vosso Deus, e chorem perante ele.
15Infelizmente, este terrível dia do Senhor está já próximo. Está quase a

16 Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?

17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.

18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.

19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

1 Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo;

2 dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

16 Sem podermos fazer nada, vimos as nossas plantações serem destruídas. No Templo do nosso Deus não há alegria nem festa.

17 Nos campos secos, as sementes não brotam; não há colheita de trigo, e os depósitos de cereais estão caindo aos pedaços.

18 O gado está mugindo de fome, e os bois andam tontos de um lado para o outro porque não há pasto. As ovelhas também estão morrendo.

19 Eu clamo a ti, ó Senhor! As árvores e os pastos estão secos, como se um fogo tivesse queimado tudo.

20 Até os animais selvagens pedem socorro a ti porque os rios secaram, e por toda parte a seca acabou com o capim.

Joel 2

Os gafanhotos e o Dia do Senhor

1 Toquem as cornetas no monte Sião, deem um grito de alarme no monte de Deus! Trema de medo, povo de Judá, pois está chegando o Dia do Senhor.

2 Será um dia de escuridão e trevas, um dia de nuvens negras. Os gafanhotos avançam como um exército enorme e poderoso, como uma nuvem escura que cobre as montanhas. Nunca houve uma coisa assim no passado e no futuro nunca mais haverá.

vem como um furacão desencadeado pelo Todo-poderoso.

16 Acaso não foi sob os nossos olhos que desapareceu todo o mantimento e se desvaneceram do templo de nosso Deus a alegria e o regozijo?

17 As sementes secaram sob os torrões, os celeiros estão vazios, os armazéns, arruinados, porque falta o trigo.

18 Como geme o rebanho, e como anda errante o gado por falta de pastagens! Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem.

19 Clamo a vós, Senhor, porque o fogo devorou a erva do deserto, a chama queimou todas as árvores do campo;

20 os próprios animais selvagens suspiram por vós, porque as correntes das águas secaram, e o fogo devorou a erva do deserto.

Joel 2

1 Tocai a trombeta em Sião, dai alarme no meu monte santo! Estremeçam todos os habitantes da terra, eis que se aproxima o dia do Senhor,

2 dia de trevas e de escuridão, dia nublado e coberto de nuvens. Tal como a luz da aurora, derrama-se sobre os montes um povo imenso e vigoroso, como nunca houve semelhante desde o princípio, nem depois haverá outro até as épocas mais longínquas.

16 Não desapareceu o alimento aos nossos olhos a alegria e o júbilo da casa de nosso Deus?

17 Os grãos ressecaram sob as suas glebas, os silos foram devastados, os celeiros demolidos, porque o trigo está seco.

18 Como geme o gado! Os rebanhos de bois andam errantes, porque não há pasto para eles. Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem.

19 A ti, Iahweh, eu clamo, porque o fogo devorou as pastagens da estepe e a chama consumiu todas as árvores do campo.

20 Até mesmo os animais selvagens gritam a ti, porque secaram os ribeiros e o fogo devorou as pastagens da estepe.

Joel 2

Alarme no dia de Iahweh

1 Tocai a trombeta em Sião, Dai alarme em minha montanha santa! Tremam todos os habitantes da terra, porque está chegando o dia de Iahweh! Sim, está próximo!

2 Um dia de trevas e de escuridão, um dia de nuvens e de obscuridade! Como a aurora, espalha-se sobre as montanhas um povo numeroso e poderoso, não existiu jamais outro como ele, e nem tornará a existir, depois dele, de geração em geração.

chegar a destruição decidida pelo Todo-Poderoso.

16 O nosso alimento desaparecerá perante os nossos olhos; toda a alegria e contentamento no templo do nosso Deus terminarão.

17 As sementes apodrecem debaixo do chão; os celeiros e os armazéns estão vazios; o trigo secou nos campos.

18 O gado muge com fome; os pastores estão desorientados, porque não há pastagens para os animais; os rebanhos de ovelhas vão desaparecendo de miséria.

19 A ti, Senhor, clamo, porque o fogo queimou as pastagens e as chamas destruíram todas as árvores.

20 Até os animais selvagens pedem socorro, porque não acham água. Secaram os rios e as pastagens estão queimadas.

Joel 2

Um exército de gafanhotos

1 Toquem as trombetas em sinal de alarme em Sião! Que se ouça o seu som sobre o meu santo monte! Que toda a gente trema de medo, porque o dia do Senhor se aproxima!

2 Será um dia de escuridão e tristeza, de espessas nuvens e escuridão. Que poderoso exército cobre os montes como a noite! Quão grande e poderoso é este povo! A aparência dessas gentes nunca foi vista anteriormente e nunca será vista de novo pelas gerações que passarem na Terra!

3 À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.

4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.

5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.

6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.

7 Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.

8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.

9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.

10 Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

11 O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia

3Eles devoram tudo, como se fossem fogo, como o fogo que queima e destrói. Antes de chegarem, a terra é como um paraíso; mas, depois de passarem, ela parece um deserto. Os gafanhotos acabam com tudo!

4Eles parecem cavalos e correm como cavalos de guerra.

5Vêm saltando no alto das montanhas, fazendo barulho como carros de guerra, como galhos secos estalando no fogo. São como um enorme exército posto em ordem de combate.

6Eles vão avançando, e todo mundo treme, todos ficam pálidos de medo.

7Eles atacam como soldados valentes; correm, sobem pelos muros e continuam sempre avançando. Marcham em linha reta

8e não empurram uns aos outros, pois cada um segue o seu caminho. Marcham sempre em frente, e não há armas que possam fazê-los parar.

9Eles atacam a cidade, sobem pelas paredes das casas e entram pelas janelas como ladrões.

10Avançam sem parar, e a terra treme, o céu estremece, o sol e a lua se escurecem, e as estrelas deixam de brilhar.

11À frente do seu exército, o Senhor dá ordens em alta voz. O exército é enorme, e os soldados são valentes! Como é terrível o Dia do Senhor! Quem poderá suportá-lo?

3 Diante dele um fogo devorador; atrás, uma chama abrasadora. Diante dele a terra é um paraíso; atrás, é um deserto desolador; nada lhe escapa.

4 Têm a aparência de uma tropa de cavalos, e como cavalos se precipitam.

5 É como o estrondo de carros saltando sobre os cumes dos montes, ou o crepitar da chama que devora a palha, ou um formidável exército disposto em ordem de batalha.

6 Diante deles tremem os povos, os rostos empalidecem;

7 como valentes eles se precipitam para o assalto, e escalam as muralhas como guerreiros. Segue cada um o seu caminho, sem confundir suas fileiras.

8 Não empurram uns aos outros, marcham cada um em seu pelotão. Abrem caminho por entre as armas, sem romper suas fileiras.

9 Espalham-se pela cidade, correm por cima dos muros, invadem as casas, entrando pelas janelas como ladrões.

10 Diante deles treme a terra, os céus vacilam, o sol e a lua se obscurecem, as estrelas perdem o seu brilho.

11 À frente do seu exército, o Senhor faz ouvir a sua voz, pois seu batalhão é imenso e poderoso para executar sua palavra. Sim, o dia do Senhor é grandioso e temível! Quem o poderá suportar?

A invasão dos gafanhotos

3Diante dele o fogo devora, atrás dele a chama consome. Antes dele, a terra era como um jardim do Éden, depois dele será um deserto desolado! Nada lhe escapa!

4Seu aspecto é como o de cavalos, galopam como ginetes.

5É como o ruído de carros de guerra, que saltam sobre os cumes das montanhas, como o crepitar do fogo, que devora o restolho, como um povo poderoso, preparado para a batalha.

6Diante dele os povos tremem de medo, todas as faces empalidecem.

7Como heróis eles avançam, como guerreiros escalam a muralha. Cada qual segue o seu caminho, sem se afastar de sua rota.

8Ninguém empurra o seu vizinho, cada qual segue a sua via; por entre os dardos eles se lançam, sem romper a fila.

9Assaltam a cidade, correm sobre a muralha, escalam as casas e entram, como ladrões, pelas janelas.

Visão do dia de Iahweh

10Diante dele a terra se comove, os céus tremem, o sol e a lua escurecem e as estrelas perdem o seu brilho!

11Iahweh levanta a sua voz diante do seu exército! Sim, seu acampamento é muito grande, o executor de sua palavra é poderoso. Sim, o dia de Iahweh é grande,

3Corre fogo diante deles e as chamas queimam por trás. Têm na frente uma bela terra, como o jardim do Éden em toda a sua beleza. Depois de passarem, apenas ficou uma terra inteiramente destruída; nada lhes escapou.

4Parecem cavalos ligeiros correndo com muita rapidez.

5Vejam-nos saltando no cimo dos montes! Ouçam o barulho que fazem, semelhante ao ruído de carros de guerra e ao do fogo queimando tudo através dum campo, e também ao dum poderoso exército correndo para a batalha.

6O terror apodera-se dos povos que os esperam; empalidecem de medo.

7Estes soldados atacam como guerreiros destemidos. Escalam muros como tropa bem treinada. Avançam sem nada os deter.

8Não há ninguém a tolher os movimentos do companheiro. Cada um conhece bem aquilo que deve executar. Não há arma que possa detê-los.

9Carregam sobre a cidade; sobem às muralhas; trepam às casas, entrando como ladrões pelas janelas.

10A Terra treme perante eles e também os céus. O Sol e a Lua escurecem e as estrelas escondem o seu brilho.

11O Senhor conduz este exército com a sua voz. Este é o seu poderoso exército que segue as suas ordens. O dia do Senhor é algo de terrível, de tremendo. Quem poderá suportá-lo?

do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do Senhor

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.

13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para

Deus ama o seu povo

12 O Senhor Deus diz: “Mas agora voltem para mim com todo o coração, jejuando, chorando e se lamentando.

13 Em sinal de arrependimento, não rasguem as roupas, mas sim o coração.” Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de ideia e não castigar.

14 Talvez o Senhor, nosso Deus, mude de ideia e abençoe o seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então vocês poderão apresentar a Deus ofertas de alimento e de vinho.

15 Toquem as trombetas no monte Sião! Anunciem um dia santo de jejum e convoquem o povo para se reunir no Templo!

16 Reúnam todo o povo e mandem que eles se purifiquem. Que venham todos, velhos e crianças e até as criancinhas de peito! Que os recém-casados saiam de casa e venham ao Templo também!

17 E vocês, sacerdotes, que no pátio do Templo servem a Deus, o Senhor, chorem e façam esta oração: “Ó Deus, não castigues o teu povo! Não nos humilhes

12 Por isso, agora ainda – oráculo do Senhor –, voltai a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto.

13 Rasgai vossos corações e não vossas vestes; voltai ao Senhor, vosso Deus, porque ele é bom e compassivo, longânime e indulgente, pronto a arrepender-se do castigo que inflige.

14 Quem sabe se ele mudará de parecer e voltará atrás, deixando após si uma bênção, ofertas e libações para o Senhor, vosso Deus?

15 Tocai a trombeta em Sião: publicai o jejum, convocai a assembleia, reuni o povo;

16 santificai a assembleia, agrupai os anciãos, congregai as crianças e os meninos de peito; saia o recém-casado de seus aposentos, e a esposa de sua câmara nupcial.

17 Chorem os sacerdotes, servos do Senhor, entre o pórtico e o altar, e digam: “Tende piedade de vosso povo, Senhor, não entregueis à ignomínia vossa herança,

extremamente terrível! Quem poderá suportá-lo?

Apelo à penitência

12 "Agora, portanto — oráculo de Iahweh — retornai a mim de todo vosso coração, com jejum, com lágrimas e com lamentação".

13 Rasgai os vossos corações, e não as vossas roupas, retornai a Iahweh, vosso Deus, porque ele é bondoso e misericordioso, lento na ira e cheio de amor, e se compadece da desgraça.

14 Quem sabe? Talvez ele volte atrás, se arrependa e deixe atrás de si uma bênção, oblação e libação para Iahweh, vosso Deus.

15 Tocai a trombeta em Sião! Ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada!

16 Reuni o povo, convocai a comunidade, congregai os anciãos, reuni os jovens e os lactentes! Que o esposo saia de seu quarto e a esposa de seu aposento!

17 Entre o pórtico e o altar chorem, os sacerdotes, ministros de Iahweh e digam: "Iahweh, tem piedade do teu povo! Não entregues ao opróbrio a tua herança, para

Convertam-se ao Senhor!

12 É por isso que o Senhor diz: “Voltem-se agora para mim, enquanto é tempo! Deem-me todo o vosso coração! Aproximem-se com jejum, choro e lamentações!”

13 Que o vosso remorso vos leve a dilacerar o coração e não a rasgar a roupa. Convertam-se ao Senhor, vosso Deus, porque é compassivo e misericordioso. Não é facilmente que se acende a sua ira; está cheio de mansidão e ansioso por não ter que castigar.

14 Quem sabe se não desistirá das suas intenções a vosso respeito e se não acabará por vos abençoar em vez de vos punir severamente. Talvez vos abençoe de maneira que venham a ter novamente abundância de cereais e de vinho, para oferecerem ao Senhor, vosso Deus, como dantes!

15 Toquem as trombetas em Sião! Convoquem um jejum e reúnam todo o povo para uma assembleia solene.

16 Tragam todos! Os anciãos, as crianças e até os bebés! Tragam o noivo para fora dos seus aposentos, acompanhado da sua noiva!

17 Os sacerdotes, os ministros do Senhor, pôr-se-ão entre o povo e o altar chorando e orarão desta forma: “Poupa, Senhor, o teu povo! Não permitas que os pagãos o

que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo

19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.

21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.

23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.

diante dos outros povos para que eles não caçoem de nós e perguntem: 'Onde está o Deus de vocês?' "

Deus abençoa novamente a terra

18Então o Senhor mostrou o seu grande amor para com a sua terra e teve pena do seu povo.

19E respondeu: "Agora, vou lhes dar cereais, vinho e azeite; assim vocês comerão e ficarão satisfeitos. Nunca mais deixarei que os outros povos caçoem de vocês.

20Enxotarei para longe de vocês a praga de gafanhotos que vem do Norte e os jogarei no deserto. Os gafanhotos que vêm na frente serão jogados no mar Morto, e os que vêm atrás cairão no mar Mediterrâneo. Os gafanhotos mortos, aos montões, vão apodrecer e cheirar mal. Eu vou fazer grandes coisas!

21"Alegrem-se, ó campos, e não tenham medo, pois eu, o Senhor, fiz grandes coisas!

22Animais selvagens, não fiquem com medo, pois o capim vai ficar verde, as árvores darão frutas, e haverá muito figo e muita uva.

23"Alegrem-se, moradores de Jerusalém, pois eu, o Senhor, o Deus de vocês, fiz grandes coisas. Eu lhes dei chuvas no tempo certo, as do outono e as da primavera, muita chuva, como no passado.

para que não se torne ela o escárnio dos pagãos! Por que diriam eles: onde está o seu Deus?".

18 O Senhor afeiçoou-se à sua terra, teve compaixão de seu povo;

19 o Senhor respondeu ao seu povo: "Vou mandar-vos trigo, vinho e óleo, e deles sereis fartos, e não vos farei mais objeto de opróbrio diante dos pagãos.

20 Afastarei de vós aquele que vem do Norte, e o lançarei para uma terra árida e deserta, sua vanguarda para o mar oriental, e sua retaguarda para o mar ocidental. Um mau cheiro se exalará dali, um cheiro de podridão porque ele fez grandes coisas!

21 Não temas, terra, estremece de alegria e de júbilo, porque o Senhor fez grandes coisas.

22 Não temais, animais dos campos, porque as pastagens do deserto reverdecerão, as árvores darão seu fruto, a figueira e a vinha produzirão abundantemente.

23 Alegrai-vos, filhos de Sião, e rejubilai no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dá as chuvas do outono no tempo oportuno, e faz cair chuvas copiosas sobre vós, as chuvas do outono e da primavera, como dantes.

que as nações zombem deles! Porque dirão entre os povos: Onde está o seu Deus? "

2. RESPOSTA DE IAHWEH

18Iahweh encheu-se de zelo por sua terra e teve piedade de seu povo.

Fim do flagelo e libertação

19Iahweh respondeu e disse a seu povo: "Eis que vos envio trigo, vinho e óleo. Saciar-vos-eis deles. Não mais farei de vós um opróbrio entre as nações.

20Afastarei de vós aquele que vem do norte, expulsá-lo-ei para uma terra árida e desolada, sua vanguarda para o mar oriental, sua retaguarda para o mar ocidental. O seu fedor se levantará, o seu mau cheiro se levantará!" (Porque ele foi longe demais!)

Visão da abundância

21Não temas, terra, exulta e alegra-te, porque Iahweh fez grandes coisas!

22Não temais, animais do campo! Porque reverdeceram as pastagens da estepe. Sim, a árvore carrega o seu fruto, a figueira e a vinha dão a sua riqueza.

23Filhos de Sião, exultai, alegrai-vos em Iahweh, vosso Deus! Porque ele vos deu a chuva do outono, conforme a justiça, e fez cair sobre vós a chuva, a chuva do outono e a chuva da primavera, como outrora.

dominem, pois pertence-te! Não permitas que seja alvo do desprezo dos pagãos que dizem: 'Onde está esse Deus?' "

A resposta do Senhor

18Então o Senhor terá piedade de vocês, o seu povo, e terá zelo pela honra da sua terra.

19Responderá assim: "Vejam, estou a mandar-vos muito trigo, vinho novo e azeite, para satisfazer plenamente as vossas necessidades. Nunca mais deixarei que se tornem objeto de zombaria entre as nações.

20Farei partir esses exércitos que vêm do norte; enviá-los-ei para longe; irão para as terras desoladas donde vieram e ali morrerão; metade dirigir-se-á para o mar Morto e o resto para o Mediterrâneo; o seu mau cheiro subirá da terra." O Senhor fez um poderoso milagre a vosso favor.

21Não tenham receio, meu povo! Alegrem-se e regozijem-se, porque o Senhor fez coisas maravilhosas a vosso favor!

22Não temam, ó animais do campo, pois as pastagens tornar-se-ão verdes de novo! As árvores darão o seu fruto; as figueiras e as vinhas florescerão uma vez mais.

23Alegra-te, ó povo de Sião, alegra-te no Senhor teu Deus! Porque ele faz descer as boas chuvas de outono com generosidade e justiça. Uma vez mais cairão as chuvas do outono, assim como as da primavera.

24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.

25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.
26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.
27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;

29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.

30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.
32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo;

24A colheita de trigo será boa, e haverá muito vinho e muito azeite.

25Devolverei tudo o que vocês perderam quando eu mandei as enormes nuvens de gafanhotos, que, como exércitos, destruíram as colheitas.

26Vocês terão comida até não querer mais e louvarão o Senhor, seu Deus, que derramou tantas bênçãos sobre vocês. E o meu povo nunca mais será humilhado.

27Vocês ficarão sabendo que eu estou com vocês; saberão que eu, o Senhor, sou o seu Deus e que não há nenhum outro Deus. E o meu povo nunca mais será humilhado.”

O Dia do Senhor

28O Senhor diz ao seu povo: “Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões.

29Até sobre os escravos e as escravas eu derramarei o meu Espírito naqueles dias.

30Farei com que apareçam coisas espantosas no céu e na terra: haverá sangue, e fogo, e nuvens de fumaça.
31O sol ficará escuro, e a lua se tornará cor de sangue, antes que chegue o grande e terrível Dia do Senhor.”
32Então todo aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo. Pois

24 As eiras se encherão de trigo, os lagares transbordarão de vinho e de óleo novo.

25 Eu vos restituirei as colheitas devoradas pelo gafanhoto, pelo roedor, pelo devastador e pela lagarta, esse meu poderoso exército que mandei contra vós.

26 Comereis abundantemente e vos fartareis, e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que fez maravilhas em vosso favor; e jamais meu povo será confundido.

27 Sabereis então que estou no meio de Israel, que sou o Senhor, vosso Deus, e que não há outro. E jamais meu povo será confundido.

Joel 3

1 Depois disso, acontecerá que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões.
2 Naqueles dias, derramarei também o meu Espírito sobre os escravos e as escravas.

3 Farei aparecer prodígios no céu e na terra, sangue, fogo e turbilhões de fumo.

4 O sol se converterá em trevas e a lua, em sangue, ao se aproximar o grandioso e temível dia do Senhor.
5 Mas todo o que invocar o nome do Senhor será poupado, porque, sobre o

24As eiras estão cheias de trigo, as tinas transbordam de vinho e de óleo novo.

25"Eu vos restituo os anos que o gafanhoto devorou, o *yeleq*, o *hasil* e o *gazam*, meu grande exército, que enviei contra vós".

26Comereis até fartar-vos, louvareis o nome de Iahweh, vosso Deus, que vos tratou de modo maravilhoso. (Meu povo não se envergonhará nunca mais!)

27"E sabereis que eu estou no meio de Israel, eu, Iahweh, vosso Deus, e não outro! Meu povo não se envergonhará nunca mais! "

Joel 3

II. A nova era e o dia de Iahweh

1. EFUSÃO DO ESPÍRITO

1"Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões.

2Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito.

3Colocarei sinais nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça".

4O sol se transformará em trevas, a lua em sangue, antes que chegue o dia de Iahweh, grande e terrível!
5Então, todo aquele que invocar o nome de Iahweh, será salvo. Porque *no monte*

24As eiras terão novamente trigo empilhado e os lagares transbordarão de azeite e de vinho novo.
25“Vou compensar-vos dos anos em que as colheitas foram devoradas pelos gafanhotos, saltões, lagartas e outros insetos do grande exército que enviei contra vós.
26De novo terão toda a comida de que necessitarem. Louvem o Senhor, vosso Deus, que faz estes milagres para vocês! Nunca mais o meu povo experimentará desastres semelhantes.
27E saberão que estou aqui, entre o meu povo de Israel, e que só eu sou o Senhor, vosso Deus. O meu povo nunca mais será ferido com um golpe desta natureza.

O dia do Senhor

28Depois derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos e os vossos jovens visões.

29Derramarei o meu Espírito, mesmo sobre os servos e servas, naqueles dias.

30Farei aparecerem maravilhas no céu e na Terra, sangue, fogo e colunas de fumo.

31O Sol escurecerá e a Lua ficará vermelha como o sangue, antes de vir o grande e terrível dia do Senhor.
32E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. No monte Sião, em

porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.

4 Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia? É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.

5 Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites,

o Senhor prometeu que todos os que não tiverem sido destruídos estarão no monte Sião, em Jerusalém. Aqueles que o Senhor escolheu serão salvos.

Joel 3

Deus julgará as nações

1O Senhor Deus diz: — Naquele tempo, farei com que o povo de Jerusalém e de Judá prospere de novo.

2Então ajuntarei os povos de todos os países e os levarei para o vale de Josafá e ali os julgarei. Eu farei isso por causa das maldades que praticaram contra o povo de Israel, o meu povo escolhido: espalharam os israelitas por vários países e dividiram entre si o meu país.

3Tiraram a sorte para ver quem ficava com os prisioneiros do meu povo; venderam meninos e meninas como escravos e gastaram o dinheiro com prostitutas e com vinho.

4— Povos de Tiro e de Sidom e de toda a Filisteia, o que é que vocês querem de mim? Estão querendo se vingar? Se é isso que querem, então eu também estou pronto para me vingar de vocês!

5Pois vocês roubaram a minha prata e o meu ouro e puseram toda essa riqueza nos seus templos.

6Vocês levaram o povo de Judá e os moradores de Jerusalém para longe das

monte Sião e em Jerusalém, haverá um resto, como o Senhor disse, e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado.

Joel 4

1 Porquanto eis que, naqueles dias, no tempo em que eu realizar a restauração de Judá e de Jerusalém,

2 reunirei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá. Ali entrarei com elas em juízo acerca de Israel, meu povo e minha herança, o qual dispersaram pelas nações pagãs, depois de dividir minha terra.

3 Rifaram o meu povo; davam um menino para pagar uma cortesã, e vendiam uma jovem em troca de vinho para beberem!

4 E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidônia? E vós, distritos da Filisteia? Quereis, por acaso, tirar vingança de mim? Mas se é uma provocação, farei cair imediatamente sobre vossa cabeça a vossa provocação,

5 porque roubastes minha prata e meu ouro, levastes para os vossos templos minhas joias mais preciosas;

6 vendestes aos gregos os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém, que foram assim deportados para longe de sua pátria.

Sião haverá salvação, como Iahweh falou, e em Jerusalém sobreviventes que Iahweh chama.

Joel 4

2. O JULGAMENTO DOS POVOS

Temas gerais

1"Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo, quando eu mudar o destino de Judá e de Jerusalém,

2reunirei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá, ali entrarei em processo contra elas, por causa de Israel, meu povo e minha herança, porque o dispersaram entre as nações e repartiram a minha terra.

3Lançaram sorte sobre o meu povo, trocaram jovens por prostitutas, venderam donzelas por vinho e beberam."

Ataques contra os fenícios é os filisteus

4"Mas vós, Tiro, Sidônia e todos os distritos da Filistéia, que sois para mim? Quereis vingar-vos de mim? Mas, se tirardes vingança contra mim, logo farei recair a vingança sobre vossas cabeças!

5Vós que tomastes minha prata e meu ouro, vós que carregastes para os vossos palácios os melhores tesouros,

6vós que vendestes aos filhos de Javã" os filhos de Judá e de Jerusalém, para afastá-los de seu território!

Jerusalém, ficará um resto como o Senhor prometeu. Esses são os sobreviventes que o Senhor chama.

Joel 3

As nações serão julgadas

1Nesse tempo, restaurarei a prosperidade de Judá e de Jerusalém.

2Reunirei os exércitos do mundo no vale onde o Senhor julga, o vale de Jeosafá, e ali os castigarei por terem ferido o meu povo, por terem feito com que a minha possessão se tivesse espalhado entre as nações e por terem dividido entre si a minha terra.

3Dispuseram do meu povo como escravos; deram um rapaz em troca duma meretriz e uma rapariga em troca de vinho bastante para se embriagarem.

4Atenção, Tiro e Sídon, não tentem interferir! Estão a tentar vingar-se de mim, cidades da Filisteia? Cuidado! Em breve farei cair sobre as vossas cabeças a recompensa que merecem.

5Vocês levaram a minha prata e o meu ouro, assim como todos os tesouros preciosos que me pertenciam; levaram tudo para os vossos templos pagãos.

6Venderam o povo de Judá e Jerusalém aos gregos, que os levaram para longe, para as suas terras.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	suas terras e os venderam como escravos aos gregos.			
7 eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.	7Eu vou trazer o meu povo de volta daqueles lugares distantes e farei com vocês o mesmo que vocês fizeram com eles.	7 Eis que vou reconduzi-los do lugar em que vós os vendestes, e farei recair sobre vossas cabeças vossos próprios atos.	7Eis que eu os arranco do lugar onde vós os vendestes, e farei recair vossos atos sobre vossas cabeças!	7Mas vou trazê-los de novo desses sítios para onde os venderam e dar-vos-ei a paga de tudo o que fizeram.
8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.	8Farei com que os filhos e as filhas de vocês sejam vendidos como escravos ao povo de Judá, que os venderá aos sabeus, povo de um país que fica muito longe daqui. Sou eu, o Senhor, quem está falando.	8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos judeus, e estes os venderão aos sabeus, povo longínquo; é o Senhor quem o declara.	8Venderei vossos filhos e vossas filhas pelas mãos dos filhos de Judá, e eles os venderão aos sabeus, a uma nação longínqua, porque Iahweh falou! "	8Venderei os vossos filhos e filhas ao povo de Judá, que por sua vez os venderão aos sabeus, nação remota.” Trata-se duma promessa que o Senhor dá.
			Convocação dos povos	**Bênçãos para o povo do Senhor**
9 Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.	9— Anunciem isto às nações: “Preparem-se para uma guerra santa, chamem os soldados; que todos eles se apresentem e se aprontem para a batalha.	9 Proclamai isto entre as nações: Declarai a guerra! Chamai os valentes! Aproximem-se, subam todos os guerreiros!	9Proclamai isto entre as nações: Preparai uma guerra, concitai os fortes! Que se aproximem, que subam todos os guerreiros!	9Anuncia longe e perto: Aprontem-se para a guerra! Alistem os vossos melhores guerreiros! Façam a listagem de todas as armas que possuem!
10 Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte.	10Transformem os seus arados em espadas e das suas foices façam lanças. Que até os fracos digam que são valentes!	10 Os vossos arados, transformai-os em espadas, e as vossas foices, em lanças! Mesmo o enfermo diga: “Eu sou guerreiro!”.	10Forjai de vossas relhas espadas, e de vossas podadeiras lanças. Que o fraco diga: "Eu sou um herói! "	10Forjem espadas das vossas enxadas e lanças das foices. Diga o fraco: “Sou forte!”
11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer os teus valentes.	11Venham depressa, todas as nações vizinhas, e reúnam-se no vale. Que até os pacíficos virem soldados!	11 Depressa, nações! Vinde todas: reuni-vos de toda parte! Ó Senhor, fazei descer ali os vossos valentes!	11 Apressai-vos e vinde, todas as nações dos arredores, reuni-vos lá! (Iahweh, faz descer teus heróis.)	11Juntem-se e venham, povos de toda a parte! E agora, Senhor, faz descer ali os teus valentes.
12 Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.	12“Preparem-se, povos de todas as nações, e venham para o vale de Josafá, pois ali eu, o Senhor, vou julgar todas as nações vizinhas.	12 De pé, nações! Subi ao vale de Josafá, porque é ali que vou sentar-me para julgar todos os povos ao redor!	12"Que partam e subam, as nações, ao vale de Josafá! Sim, ali eu me sentarei para julgar todas as nações dos arredores.	12“Convoca as nações e trá-las ao vale de Jeosafá, porque será ali que pronunciarei a sentença sobre todos eles.
13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.	13Os pecados dessas nações são tantos, que elas vão ser cortadas como o trigo maduro no tempo da colheita; elas vão ser pisadas como as uvas são pisadas nos tanques até o vinho derramar.”	13 Metei a foice, a messe está madura; vinde pisar, o lagar está cheio; as cubas transbordam – porque é imensa a maldade dos povos!	13Lançai a foice, porque a messe está madura; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, as tinas transbordam, pois grande é a sua malícia! "	13Que a foice seja lançada! A seara está madura. Pisem nos lagares, pois estão repletos da maldade destes homens.”
14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.	14Multidões e mais multidões enchem o vale da Decisão; está perto o Dia do Senhor, no vale da Decisão.	14 Que multidão, que multidão no vale do Julgamento, porque chegou o dia do Senhor (no vale do Julgamento)!	14Turbas e turbas, no vale da Decisão! Sim, está próximo o dia de Iahweh, no vale da Decisão!	14Multidões e multidões esperam neste vale, o vale da Decisão! Porque o dia do Senhor está perto! Será no vale da Decisão!

15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

16 O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião.

15O sol e a lua ficam escuros, e as estrelas deixam de brilhar.

Deus abençoará o seu povo

16Do monte Sião, o Senhor fala alto, a sua voz parece o trovão. De Jerusalém, ouve-se o estrondo da voz de Deus, e os céus e a terra tremem! Mas ele defende e protege o povo de Israel.

17Deus diz ao seu povo: “Assim vocês vão ficar sabendo que eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Eu moro em Sião, o meu monte santo. Jerusalém será uma cidade santa, e os estrangeiros nunca mais a conquistarão.

18“Naquele tempo, os morros estarão cobertos de parreiras, haverá vacas pastando por todos os montes, e muita água vai correr nos ribeirões da terra de Judá. Do meu Templo, sairá um rio que regará o vale das Acácias.

19O Egito ficará abandonado, e Edom parecerá um deserto, pois eles invadiram a terra de Judá e mataram pessoas inocentes.

20-21Eu vingarei a morte dessas pessoas e castigarei os culpados. Mas sempre haverá gente vivendo em Judá e em Jerusalém, e eu, o Senhor, morarei no monte Sião.”

15 O sol e a lua se obscurecem, as estrelas empalidecem.

16 O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém; os céus e a terra serão abalados. Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para os israelitas.

17 Sabereis então que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa. Jerusalém será um lugar sagrado onde os estrangeiros não tornarão a passar.

18 Naquele dia, as montanhas destilarão vinho, o leite manará das colinas; todas as torrentes de Judá jorrarão; uma fonte sairá do Templo do Senhor para irrigar o vale das Acácias.

19 O Egito será todo assolado, Edom será um deserto devastado, por causa das violências cometidas contra os judeus, e por causa do sangue inocente derramado em seu solo;

20 mas Judá será habitado perpetuamente, e Jerusalém, de idade em idade.

21 Vingarei o seu sangue, que eu não tinha ainda vingado, e o Senhor habitará em Sião.

O dia de Iahweh

15O sol e a lua se obscurecem e as estrelas perdem o seu brilho.

16Iahweh ruge de Sião, e de Jerusalém levanta a sua voz: os céus e a terra tremem! Mas Iahweh é um refúgio para o seu povo e um abrigo para os filhos de Israel!

17E reconhecereis então que eu sou Iahweh, vosso Deus, que habita em Sião, minha montanha santa! Jerusalém será santa, e os estrangeiros não mais passarão por ela! "

3. ERA PARADISÍACA DA RESTAURAÇÃO DE ISRAEL

18Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho novo, e das colinas escorrerá leite, os ribeiros de Judá conduzirão água. Da casa de Iahweh sairá uma fonte e regará o vale das Acácias.

19O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de Judá, cujo sangue inocente eles derramaram na terra.

20Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração.

21 "Eu vingarei o seu sangue, não o deixarei impune", Iahweh habitará em Sião.

15O Sol e a Lua escurecerão e as estrelas apagarão a sua luz.

16O Senhor clama desde Sião e levantará a sua voz em Jerusalém; a Terra e os céus começam a tremer. Contudo, para este povo de Israel o Senhor será bom. Ele é o seu refúgio e a sua força.

17Então saberão, enfim, que eu sou o Senhor, vosso Deus, em Sião, no meu santo monte. Jerusalém será de novo santa. Virá o tempo em que nenhum exército estrangeiro a atravessará.

18Escorrerá mosto das montanhas e leite das colinas. Os rios já secos de Judá encher-se-ão de água e jorrará água do templo do Senhor que regará o vale de Sitim.

19O Egito será destruído e Edom também, por causa da sua violência contra os judeus, pois mataram gente inocente na sua própria terra.

20Contudo, Israel prosperará para sempre e Jerusalém permanecerá de geração em geração.

21Porque purificarei a sua culpa dos crimes que eu ainda não tinha perdoado. E o Senhor habitará em Sião!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações

1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Ele disse: O SENHOR rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo.

3 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não sustarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, meterei fogo à casa de Hazael, fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco e eliminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Amós

Amós 1

1 Esta é a mensagem a respeito do povo de Israel que Deus deu a Amós, pastor de ovelhas da cidade de Tecoa. Isso aconteceu dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel.

2 Amós disse: "Do monte Sião, em Jerusalém, o Senhor Deus fala alto, e a sua voz parece o trovão. Os pastos murcham, e tudo seca no monte Carmelo."

Deus condena as nações vizinhas

Síria

3 O Senhor Deus diz: — O povo de Damasco tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles torturaram o povo de Gileade, fazendo passar sobre eles rodas com pontas de ferro.

4 Por isso, eu vou pôr fogo no palácio do rei Hazael, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas do rei Ben-Hadade.

5 Arrombarei os portões da cidade de Damasco e acabarei com os governadores de Biqueate-Avém e de Bete-Éden. O povo

CATÓLICA - AVE MARIA

Amós

Amós 1

1 Oráculos de Amós, que foi um dos pastores de Técua. Revelações que recebeu acerca de Israel no tempo de Ozias, rei de Judá, e de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do tremor de terra.

2 Ele diz: O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém; os prados dos pastores estarão de luto, o cume do Carmelo secará.

3 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Damasco, não mudarei meu decreto. Porque esmagaram Galaad com grades de ferro,

4 porei fogo à casa de Hazael, e esse fogo devorará os palácios de Ben-Adad.

5 Quebrarei os ferrolhos de Damasco, exterminarei os habitantes do vale da Injustiça e o que tem na mão o cetro em

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Amós

Amós 1

Título

1 Palavras de Amós, um dos pastores de Técua. O que ele viu contra Israel, nos dias de Ozias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

Exórdio

2 Ele disse: Iahweh rugirá de Sião, de Jerusalém levantará a sua voz, e murcharão as pastagens dos pastores e secará o cimo do Carmelo.

I. Julgamento das nações vizinhas de Israel e do próprio Israel

Damasco

3 Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Damasco, pelos quatro, não o revogarei! Porque esmagaram Galaad com debulhadoras de ferro,

4 eu enviarei fogo à casa de Hazael e devorará os palácios de Ben-Adad;

5 eu quebrarei o ferrolho de Damasco, exterminarei o habitante de Biceat-Áven, e de Bet-Éden, aquele que segura o cetro,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Amós

Amós 1

1 Estas são as mensagens de Amós, pastor de gado, que vivia na povoação de Tecoa. Um dia, numa visão, Deus contou-lhe algumas das coisas que haveriam de acontecer à nação de Israel. Sucedeu isto no tempo de Uzias, rei de Judá, no tempo em que Jeroboão, o filho de Jeoás, era rei em Israel; foi dois anos antes do terramoto.

Julgamento sobre os vizinhos de Israel

2 Eis o relato daquilo que ele viu e ouviu: A voz do Senhor fez-se ouvir como um bramido de um leão feroz; desde o seu templo, desde Sião, clamou. E de repente as luxuriantes pastagens do monte Carmelo secaram e morreram; todos os pastores se lamentaram.

3 Diz o Senhor: "O povo de Damasco pecou repetidamente e não poderei perdoar-lhe. Não deixarei passar mais tempo sem o castigar. Trilharam o meu povo em Gileade como numa eira, fizeram-no com varas de ferro.

4 Por isso, porei fogo ao palácio do rei Hazael e destruirei as fortalezas de Ben-Hadade.

5 Quebrarei os ferrolhos que trancam as entradas de Damasco; matarei o morador do vale de Aven, o que tem o poder em Bete-Éden, e o povo de Aram voltará para

da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não sustarei o castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom.

7 Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos.

8 Eliminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e volverei a mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o SENHOR.

9 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não sustarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos.

10 Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro, fogo que consumirá os seus castelos.

11 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Edom e por quatro, não sustarei o castigo, porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre.

da Síria será levado como prisioneiro para a terra de Quir. Eu, o Senhor, falei.

Filisteia

6O Senhor Deus diz: — O povo de Gaza tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles levaram como prisioneiro todo o povo de uma região e os venderam como escravos ao povo de Edom.

7Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Gaza, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade.

8Vou acabar com os reis de Asdode e de Asquelom. Destruirei a cidade de Ecrom e acabarei com todos os outros filisteus. Eu, o Senhor, falei.

Tiro

9O Senhor Deus diz: — O povo de Tiro tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Levaram como prisioneiro para Edom todo o povo de uma região com o qual tinham feito um acordo de amizade.

10Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Tiro, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade.

Edom

11O Senhor Deus diz: — O povo do país de Edom tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Fizeram guerra contra os seus irmãos, os israelitas, e não tiveram dó nem piedade. A raiva dos edomitas não parou, e eles conservaram o seu ódio para sempre.

Casa do Prazer. E o povo da Síria será deportado para Quir, diz o Senhor.

6 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Gaza, não mudarei meu decreto. Porque deportaram uma multidão de exilados, para entregá-los a Edom,

7 porei fogo aos muros de Gaza, e esse fogo devorará os seus palácios.

8 Exterminarei os habitantes de Azoto, e o que tem na mão o cetro em Ascalon. Voltarei minha mão contra Acaron para aniquilar o resto dos filisteus, diz o Senhor Javé.

9 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Tiro, não mudarei meu decreto. Porque entregaram uma multidão de cativos a Edom, e não se lembraram do pacto fraterno,

10 porei fogo aos muros de Tiro para que esse fogo devore os seus palácios.

11 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Edom, não mudarei meu decreto. Porque perseguiu seu irmão com a espada abafando toda a compaixão, e porque sua cólera não cessa de despedaçar, e persiste em guardar perpetuamente rancor,

o povo de Aram será deportado para Quir, disse Iahweh.

Gaza e a Filistéia

6Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Gaza, pelos quatro, não o revogarei! Porque deportaram populações inteiras, para entregá-las a Edom,

7enviarei fogo contra as muralhas de Gaza, e ele devorará os seus palácios;

8exterminarei o habitante de Azoto, e de Ascalon, aquele que segura o cetro. Voltarei a minha mão contra Acarone perecerá o resto dos filisteus, disse o Senhor Iahweh.

Tiro e a Fenícia

9Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Tiro, pelos quatro, não o revogarei! Porque entregaram populações inteiras de cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos,

10enviarei fogo contra as muralhas de Tiro, e ele devorará os seus palácios.

Edom

11Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Edom, pelos quatro, não o revogarei! Porque perseguiu à espada o seu irmão e sufocou a sua misericórdia, guardou para sempre a sua ira e conservou seu furor eternamente,

Quir como escravos." Assim falou o Senhor.

6Diz o Senhor: "Gaza pecou continuamente e não poderei perdoar-lhe. Não os deixarei mais tempo sem castigo, porque enviaram um povo inteiro para o exílio, vendendo-o como escravos para Edom.

7Por isso, porei fogo às muralhas de Gaza e todas as suas fortalezas serão destruídas.

8Matarei o povo de Asdode; destruirei Ecrom e o rei de Asquelom; todos os filisteus que tiverem ficado perecerão." Isto disse o Senhor Deus!

9Diz o Senhor: "O povo de Tiro pecou repetidamente e não lhe perdoarei. Não os deixarei mais tempo sem castigo, porque quebraram a sua aliança de fraternidade; atacaram e levaram um povo inteiro para a escravidão em Edom.

10Por isso, porei fogo às muralhas de Tiro e todas as suas fortalezas e palácios arderão."

11Diz o Senhor: "Edom pecou sem cessar; não lhe perdoarei. Não os deixarei continuar sem castigo. Perseguiram o seu irmão Israel com a espada; a sua ira foi sem descanso, não conheceram a piedade.

12 Por isso, meterei fogo a Temã, fogo que consumirá os castelos de Bozra.

13 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios limites.

14 Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá, fogo que consumirá os seus castelos, com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tempestade.

15 O seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.

Amós 2

1 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

2 Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriote; Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta.

3 Eliminarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

Ameaças contra Judá

4 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não

12Por isso, eu vou pôr fogo na cidade de Temã, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas de Bosra.

Amom

13O Senhor Deus diz: — O povo do país de Amom tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Na guerra para conquistar mais terras na região de Gileade, eles rasgaram as barrigas de mulheres grávidas.

14Por isso, eu vou pôr fogo nas muralhas de Rabá, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas daquela cidade. Haverá batalhas violentas e gritos de homens lutando.

15O rei e as autoridades serão levados como prisioneiros. Eu, o Senhor, falei.

Amós 2

Moabe

1O Senhor Deus diz: — O povo de Moabe tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Profanaram o corpo do rei de Edom, queimando-o até virar cinza.

2Por isso, eu vou pôr fogo no país de Moabe, e esse mesmo fogo destruirá também as fortalezas de Queriote. Haverá batalhas violentas, gritos de soldados e som de cornetas, e o povo morrerá.

3Acabarei com o rei e com as autoridades de Moabe. Eu, o Senhor, falei.

Judá

4O Senhor Deus diz: — O povo de Judá tem cometido tantos pecados, tantos

12 porei fogo em Temã, o qual devorará os palácios de Bosra.

13 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime dos amonitas, não mudarei meu decreto. Porque rasgaram os ventres das mulheres grávidas de Galaad, a fim de dilatar suas fronteiras,

14 porei fogo aos muros de Rabá, para que devore seus palácios. Em meio aos gritos de guerra no dia da batalha, no meio do turbilhão, no dia da tempestade,

15 seu rei irá para o exílio com seus chefes, diz o Senhor.

Amós 2

1 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Moab, não mudarei meu decreto. Porque queimou os ossos do rei de Edom até reduzi-los a cal,

2 porei fogo a Moab, e ele consumirá os palácios de Cariot. No tumulto perecerá Moab, entre gritos de guerra e sons de trombeta.

3 Exterminarei o seu juiz e farei perecer com ele todos os chefes, diz o Senhor.

4 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Judá, não mudarei

12enviarei fogo contra Temã, e ele devorará os palácios de Bosra.

Amon

13Assim falou Iahweh: Pelos três crimes dos filhos de Amon, pelos quatro, não o revogarei! Porque abriram as entranhas das mulheres grávidas de Galaad para alargar o seu território,

14atearei fogo nas muralhas de Rabá, e ele devorará os seus palácios, com grito, no dia da batalha, com tempestade no dia da borrasca;

15o seu rei irá para o exílio, ele juntamente com os seus príncipes, disse Iahweh.

Amós 2

Moab

1Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Moab, pelos quatro, não o revogarei! Porque queimou os ossos do rei de Edom até calciná-los,

2enviarei fogo contra Moab, e ele devorará os palácios de Cariot. Então, morrerá Moab em meio ao barulho, em meio ao grito de guerra, ao som da trombeta.

3Exterminarei o juiz de seu meio, e com ele matarei todos os seus príncipes, disse Iahweh.

Judá

4Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Judá, pelos quatro, não o revogarei!

12Por isso, porei fogo a Temã que consumirá todas as fortalezas de Bozra.”

13Diz o Senhor: “O povo de Amon não tem parado de pecar e não lhe perdoarei. Não ficará mais tempo sem castigo. Porque nas suas guerras em Gileade, para alargar as suas fronteiras, cometeram crimes cruéis, dilacerando mulheres grávidas à espada.

14Por isso, porei fogo aos muros de Rabá que consumirá as suas fortalezas; ouvir-se-ão os brados de combate, como um redemoinho numa grande tempestade.

15O seu rei e os seus governantes irão juntamente para o exílio.” Isto disse o Senhor.

Amós 2

1Diz o Senhor: “O povo de Moabe pecou continuadamente e não lhe perdoarei. Não o deixarei por mais tempo impune, pois queimaram os ossos do rei de Edom, até reduzi-los a cal.

2Por isso, em recompensa, enviarei fogo sobre Moabe, que destruirá as fortalezas de Queriote. Moabe morrerá no meio de grande tumulto, enquanto os guerreiros gritam e as trombetas tocam.

3Destruirei o seu rei e matarei ao mesmo tempo os líderes.” Isto foi o que o Senhor falou.

4Diz o Senhor: “O povo de Judá não tem parado de pecar e não lhe perdoarei. Não

sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais.

5 Por isso, meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

Ameaças contra Israel

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.

7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome.

8 E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.

mesmo, que eu tenho de castigá-los. Eles rejeitaram a minha lei e desobedeceram aos meus mandamentos. Adoraram os mesmos deuses falsos que os seus antepassados adoraram.

5Por isso, eu vou pôr fogo na terra de Judá, e esse mesmo fogo destruirá as fortalezas de Jerusalém.

Deus condena Israel

6O Senhor Deus diz: — O povo de Israel tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Vendem como escravos pessoas honestas que não podem pagar as suas dívidas e até aquelas que são tão pobres, que não podem pagar a dívida que fizeram para comprar um par de sandálias.

7Perseguem e humilham os pobres e fazem injustiças contra as pessoas simples. Pais e filhos têm relações com prostitutas nos templos pagãos e assim envergonham o meu santo nome.

8Perto de qualquer altar pagão, eles se assentam sobre roupas que receberam como garantia de pagamento de dívidas e comem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos. Para comprar o vinho que bebem no templo do deus deles, usam o dinheiro que receberam de multas injustas.

9— Será que vocês já esqueceram o que fiz com os amorreus? Eu destruí aqueles homens que eram altos como os cedros e fortes como os carvalhos. Acabei completamente com eles.

meu decreto. Porque desprezaram a Lei do Senhor e não observaram seus mandamentos, e porque se deixaram transviar por seus falsos deuses, que já seus pais tinham honrado,

5 porei fogo a Judá, e ele devorará os palácios de Jerusalém.

6 Oráculo do Senhor: Por causa do triplo e do quádruplo crime de Israel, não mudarei meu decreto. Porque vendem o justo por dinheiro, e o pobre por um par de sandálias,

7 porque esmagam no pó da terra a cabeça do pobre, e transviam os pequenos, porque o filho e o pai dormem com a mesma jovem, o que é uma profanação do meu santo nome,

8 porque se estendem ao pé de cada altar sobre vestes recebidas em penhor, e bebem no templo do seu Deus o vinho dos que foram multados.

9 E, todavia, fui eu que exterminei diante deles os amorreus, cuja estatura se igualava à dos cedros, e que eram fortes como os carvalhos; destruí seus frutos de cima e suas riquezas de baixo;

Porque desprezaram a lei de Iahweh e não guardaram os seus decretos, suas Mentiras os seduziram, aquelas atrás das quais os seus pais correram,

5enviarei fogo contra Judá, e ele devorará os palácios de Jerusalém.

Israel

6Assim falou Iahweh: Pelos três crimes de Israel, pelos quatro, não o revogarei! Porque vendem o justo por prata e o indigente por um par de sandálias.

7Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracose tornam torto o caminho dos pobres; um homem e seu pai vão à mesma jovem para profanar o meu santo nome.

8Eles se estendem sobre vestes penhoradas, ao lado de qualquer altar, e bebem vinho daqueles que estão sujeitos a multas, na casa de seu deus.

9Mas eu destruíra diante deles o amorreu, cuja altura era como a altura dos cedros, e que era forte como os carvalhos! Destruí seu fruto por cima, e suas raízes por baixo!

ficarão por mais tempo sem castigo, porque rejeitaram a Lei do Senhor, recusando obedecer-lhe. Endureceram os seus corações e pecaram, à semelhança dos seus pais.

5Por isso, destruirei Judá com fogo. Queimarei as fortalezas de Jerusalém.”

Julgamento sobre Israel

6Diz o Senhor: “O povo de Israel tem pecado continuamente e não poderei esquecê-lo. Não deixarei por mais tempo esse povo sem castigo. Perverteram a justiça aceitando subornos, vendendo como escravos os pobres que não podiam pagar as dívidas contraídas; venderam-nos por um par de sapatos.

7Esmagam os pobres contra o pó do chão e enxotam com um pontapé os pacíficos. Um homem e o seu pai deitam-se com a mesma rapariga, desonrando o meu santo nome.

8Quando têm as suas festas religiosas, recostam-se preguiçosamente, deitando-se sobre roupas retidas sob penhor, e no meu próprio templo oferecem sacrifícios de vinho obtido como receita de multas.

9Mesmo assim, pensem em tudo o que fiz por eles! Limpei a terra dos amorreus diante deles, esses amorreus tão fortes como carvalhos e tão altos como cedros! Destruí-lhes o fruto e cortei-lhes por baixo as raízes.

10 Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.

11 Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? – diz o SENHOR.

12 Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes.

14 De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.

15 O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.

16 E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR.

Amós 3

O castigo contra a maldade de Israel

1 Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

10Fui eu que tirei vocês do Egito, que os guiei quarenta anos pelo deserto e que lhes dei a terra dos amorreus.

11Escolhi alguns dos seus filhos para serem profetas e outros para serem nazireus. Não foi isso mesmo o que eu fiz?

12Mas vocês dão vinho aos nazireus e proíbem os profetas de anunciar a minha mensagem.

13Pois bem! Eu vou amontoar castigos em cima de vocês, e vocês vão ranger os dentes, como range uma carroça carregada de trigo.

14Os que correm depressa não poderão escapar, os fortes perderão toda a força, e os corajosos não salvarão a vida.

15Os homens armados de arcos e flechas não vencerão, e não escaparão com vida nem os que fugirem a pé, nem os que fugirem montados a cavalo.

16Naquele dia, até os soldados mais valentes jogarão fora as suas armas e fugirão. Eu, o Senhor, estou falando.

Amós 3

1Povo de Israel, escute o que o Senhor Deus disse a respeito de vocês, o povo que ele tirou do Egito:

10 fui eu que vos tirei do Egito e vos conduzi, através do deserto, durante quarenta anos, para vos dar a posse da terra dos amorreus;

11 suscitei profetas dentre os vossos filhos, e nazarenos dentre os vossos jovens; não é assim, filhos de Israel? – Oráculo do Senhor.

12 Mas vós fizestes beber vinho aos nazarenos, e proibistes aos profetas que profetizassem.

13 Pois bem! Eis que vou fazer-vos ranger como um carro carregado de feno.

14 Não haverá mais fuga possível para o homem ágil, o forte não encontrará mais sua força, o valente não salvará sua vida,

15 o arqueiro não poderá resistir, nem o homem de pés ligeiros poderá escapar, nem o cavaleiro salvará sua vida,

16 e o mais corajoso entre os valentes fugirá nu, naquele dia – oráculo do Senhor.

Amós 3

1 Ouvi, israelitas, o oráculo que o Senhor pronunciou contra vós, “contra todo o povo” – disse ele – “que tirei do Egito”.

10E eu vos fiz subir da terra do Egito e vos conduzi pelo deserto, durante quarenta anos, para tomar posse da terra do amorreu!

11Suscitei de vossos filhos, profetas, e de vossos jovens, nazireus! Não foi, realmente, assim, filhos de Israel? Oráculo de Iahweh.

12Mas vós fizestes os nazireus beber vinho e ordenaste aos profetas: "Não profetizeis! "

13Eis que vou abrir o chão debaixo de vós, como abre o chão o carro cheio de feixes!

14A fuga será impossível ao ágil, o homem forte não empregará a sua força e o herói não salvará a sua vida.

15Aquele que maneja o arco não ficará de pé, o homem ágil não se salvará com os seus pés, o cavaleiro não salvará a sua vida,

16e o mais corajoso entre os heróis fugirá nu, naquele dia, oráculo de Iahweh.

Amós 3

II. Advertências e ameaças a Israel

Eleição e castigo

1Ouvi esta palavra que Iahweh falou contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito:

10Tirei-vos do Egito, conduzindo-vos através do deserto por 40 anos, para que viessem a possuir, enfim, a terra dos amorreus.

11Escolhi os vossos filhos para se tornarem nazireus e profetas. Podem negá-lo, israelitas?, pergunta-vos o Senhor.

12Contudo, forçaram os nazireus a pecarem, obrigando-os a beberem vinho; reduziram ao silêncio os profetas, dizendo-lhes: ‘Calem-se!’

13Por isso, vos carregarei como se carrega um carro com fardos.

14Os vossos mais ágeis guerreiros não conseguirão fugir; os mais fortes sucumbirão e aos mais altos de nada lhes servirá o tamanho.

15O atirador de arco falhará sistematicamente o alvo. Os especialistas em corrida serão sempre apanhados e os melhores cavaleiros desfalecerão, sem possibilidade de escapar.

16Os mais corajosos dos vossos guerreiros deixarão cair as armas na fuga, para pouparem as vidas nesse dia.” Isto foi o que o Senhor falou.

Amós 3

Testemunhas convocadas contra Israel

1Escutem! Esta é a vossa condenação! É o Senhor que fala contra Israel e contra Judá, contra toda a família que trouxe do Egito.

2 De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniqüidades.

3 Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?

7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede que grandes tumultos há nela e que opressões há no meio dela.

2— No mundo inteiro, vocês são o único povo que eu escolhi para ser meu. Por isso, tenho de castigá-los por causa de todos os pecados que vocês cometeram.

O profeta não pode calar

3Por acaso, duas pessoas viajam juntas, sem terem combinado antes?

4Será que o leão ruge na floresta, sem ter achado algum animal para caçar? Será que o leão novo fica rosnando na caverna, se não tiver pegado nada?

5Será que um passarinho cai numa armadilha que não estava armada? Será que uma armadilha se desarma sem ter pegado algum animal?

6Quando tocam a corneta de alarme, será que o povo não fica com medo? Por acaso, cai alguma desgraça sobre uma cidade, sem que o Senhor Deus a tenha feito acontecer?

7Por acaso, o Senhor Deus faz alguma coisa sem revelar aos seus servos, os profetas?

8Quando o leão ruge, quem não fica com medo? Quando o Senhor Deus fala, quem não anuncia a sua mensagem?

O castigo da cidade de Samaria

9Anunciem nos palácios de Asdode e do Egito o seguinte: “Reúnam-se nos montes que ficam ao redor de Samaria e vejam a desordem que existe na cidade e os crimes que são cometidos.”

2 Dentre todas as raças da terra só a vós conheço; por isso, vos castigarei por todas as vossas iniquidades.

3 Porventura caminharão juntos dois homens, se não tiverem chegado previamente a um acordo?

4 Rugirá por acaso o leão na floresta, sem que tenha achado alguma presa? Gritará o leãozinho no covil, se não tiver apanhado alguma coisa?

5 Cairá o pardal no laço posto no solo, se a armadilha não estiver armada? O laço se levantará da terra sem ter apanhado alguma coisa?

6 Tocará o alarme na cidade sem que o povo se assuste? Virá uma calamidade sobre uma cidade sem que o Senhor a tenha disposto?

7 Porque o Senhor Javé nada faz sem revelar seu segredo aos profetas, seus servos.

8 O leão ruge, quem não temerá? O Senhor Javé fala: quem não profetizará?

9 Proclamai este oráculo nos palácios de Azoto, nos palácios do Egito. Clamai: “Juntai-vos nos montes da Samaria, e vede quantas desordens há nessa cidade, quanta violência se pratica no seu seio!”.

2Só a vós eu conheci de todas as famílias da terra, por isso eu vos castigarei por todas as vossas faltas.

A vocação profética é irresistível

3Caminham duas pessoas juntas sem que antes tenham combinado?

4 Ruge o leão na floresta sem que tenha uma presa? Levanta o filhote do leão a sua voz, em seu esconderijo, sem que tenha capturado algo?

5Cai um pássaro por terra na rede sem que haja uma armadilha para ele? Levanta-se uma rede do solo sem capturar alguma coisa?

6Se uma trombeta soa na cidade, não ficará a população apavorada? Se acontece uma desgraça na cidade, não foi Iahweh quem agiu?

7Pois o Senhor Iahweh não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo a seus servos, os profetas.

8Um leão rugiu: quem não temerá? O Senhor Iahweh falou: quem não profetizará?

A corrupta Samaria perecerá

9Proclamai nos palácios da Assíria e nos palácios da terra do Egito; dizei: reuni-vos nas montanhas da Samaria, e vede as numerosas desordens em seu seio, as violências em seu meio!

2De todos os povos da Terra, só a vocês eu escolhi. Por isso, tanto mais vos castigarei pelos vossos pecados.

3Porventura caminharão dois homens juntos se não estiverem de acordo?

4Porventura o leão solta rugidos na floresta sem primeiro ter encontrado uma presa? E rugirá o leão pequeno, na sua caverna, sem primeiro ter apanhado alguma coisa?

5Porventura o pássaro é apanhado numa armadilha escondida no chão, se a armadilha não tiver engodo? E tira-se a armadilha do chão, mesmo sem ter apanhado nada?

6Se a trombeta dá o alarme numa cidade, porventura o povo não fica assustado? Se uma catástrofe acontece numa cidade, porventura não foi o Senhor a agir?

7Pois também o Senhor Deus não faz nada sem primeiro revelar os seus planos aos seus servos, os profetas.

8Quando o leão ruge, quem é que não tem medo? Quando o Senhor Deus fala, quem não profetizará as suas palavras?

9Proclamem nas fortalezas de Asdode e nas fortalezas da terra do Egito, e digam: “Levem as vossas cadeiras para o cimo das montanhas de Samaria, para poderem testemunhar o escandaloso espetáculo dos crimes de Israel.”

10 Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus castelos a violência e a devastação.

11 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Um inimigo cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus castelos serão saqueados.

12 Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria com apenas o canto da cama e parte do leito.

13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o SENHOR Deus, o Deus dos Exércitos:

14 No dia em que eu punir Israel, por causa das suas transgressões, visitarei também os altares de Betel; e as pontas do altar serão cortadas e cairão por terra.

15 Derribarei a casa de inverno com a casa de verão; as casas de marfim perecerão, e as grandes casas serão destruídas, diz o SENHOR.

Amós 4

Ameaças contra as mulheres de Samaria

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, oprimis os

10 O Senhor Deus diz: — O povo de Samaria não sabe fazer nada com honestidade, e os seus palácios estão cheios de coisas roubadas com violência.

11 Por isso, os inimigos cercarão o seu país, destruirão as suas fortalezas e levarão embora tudo o que está nos palácios.

12 O Senhor Deus diz: — Quando um leão pega uma ovelha, às vezes o pastor somente consegue salvar duas pernas ou uma orelha. Assim também serão salvos somente alguns moradores de Samaria, que agora descansam em camas de luxo.

13 Escutem o que eu digo e acusem o meu povo, os descendentes de Jacó — diz Deus, o Senhor Todo-Poderoso.

14 — Quando eu castigar o povo de Israel por causa dos seus pecados, destruirei os altares de Betel. As quatro pontas de todos os altares serão quebradas e cairão no chão.

15 Destruirei as casas de inverno e as de verão; as casas luxuosas, as casas enfeitadas de marfim, todas elas serão destruídas. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

Amós 4

1 — Ouçam isto, mulheres da cidade de Samaria, que estão satisfeitas e gordas

10 Não sabem fazer o que é reto – oráculo do Senhor – amontoam em seus palácios (o fruto) de suas violências e de seus roubos.

11 Por isso, assim diz o Senhor Javé: Eis o inimigo a invadir a terra! Ele aniquilará a tua força; teus palácios serão pilhados.

12 Oráculo do Senhor: O pastor só consegue arrancar da boca do leão duas pernas e uma ponta de orelha; assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria, reclinados em sofás, em almofadas de Damasco.

13 Ouvi isto, e declarai-o à casa de Jacó, diz o Senhor Javé, Deus dos exércitos:

14 No dia em que eu punir Israel por seus crimes, punirei os altares de Betel: os chifres do altar serão quebrados e cairão por terra.

15 Derrubarei a residência de inverno e a residência de verão; as moradas de marfim serão destruídas, muitas casas serão aniquiladas – oráculo do Senhor.

Amós 4

1 Ouvi este oráculo, novilhas de Basã, que viveis na montanha da Samaria! Vós que

10 Não sabem agir com retidão, —— oráculo de Iahweh —— aqueles que amontoam opressão e rapina em seus palácios.

11 Por isso assim falou o Senhor Iahweh: Um inimigo cercará a terra, arrancará de ti o teu poder, e os teus palácios serão saqueados.

12 Assim falou Iahweh: Como o pastor salva da boca do leão duas patas ou um pedaço da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel, aqueles que estão instalados em Samaria, na beira de um leito e sobre um divã de Damasco.

Contra Betel e as habitações luxuosas

13 Ouvi e testemunhai contra a casa de Jacó: —— oráculo do Senhor Iahweh, Deus dos Exércitos ——

14 no dia em que eu castigar os crimes de Israel, castigarei os altares de Betel; os chifres do altar de Betel serão cortados e cairão por terra.

15 Eu abaterei a casa de inverno com a casa de verão, as casas de marfim serão destruídas, e muitas casas desaparecerão, oráculo de Iahweh.

Amós 4

Contra as mulheres de Samaria

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais sobre o monte de Samaria, que

10 "O meu povo esqueceu-se do que quer dizer retidão, diz o Senhor. As suas belas fortalezas estão repletas com pilhagens, fruto das suas incursões de banditismo e roubo.

11 Por isso, diz o Senhor Deus, um inimigo se aproxima! Está já a rodeá-los; derribará o seu poder e saqueará os seus palácios."

12 Diz o Senhor: "Um pastor tentou salvar uma ovelha das garras dum leão, mas não chegou a tempo. Apenas conseguiu tirar-lhe da boca duas pernas e um pedaço de orelha. Assim acontecerá com os israelitas, quando forem finalmente libertados de Samaria; tudo o que conseguirão levar será apenas uma cadeira meio partida e uma almofada já rasgada.

13 Ouçam este anúncio e espalhem-no por todo o Israel, diz o Senhor, o Deus dos exércitos.

14 No mesmo dia em que castigar Israel pelos seus pecados, também destruirei os altares dos ídolos de Betel. Os chifres do altar serão cortados e cairão no chão.

15 Destruirei as belas casas dos ricos, as suas mansões de inverno, as suas vivendas de verão; demolirei os palácios de marfim", diz o Senhor.

Amós 4

Israel não voltou para Deus

1 Ouçam-me, vocês, gordas vacas de Basã que vivem na Samaria, vocês, mulheres

pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos.

2 Jurou o SENHOR Deus, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fisga de pesca.

3 Saireis cada uma em frente de si pelas brechas e vos lançareis para Hermom, disse o SENHOR.

A cegueira espiritual de Israel

4 Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos;

5 e oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR Deus.

6 Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

7 Além disso, retive de vós a chuva, três meses ainda antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre a outra, não; um campo teve chuva, mas o outro, que ficou sem chuva, se secou.

como as vacas de Basã! Vocês maltratam os necessitados, exploram os pobres e ficam sempre pedindo aos maridos que lhes tragam mais vinho para beber.

2Eu, o Senhor, juro pelo meu santo nome que virá o tempo em que vocês serão arrastadas para fora da cidade com anzóis, como se fossem peixes; nenhuma de vocês escapará.

3Vocês sairão em fila pelas brechas das muralhas e serão jogadas na direção do monte Hermom.

Israel não quer arrepender-se

4O Senhor Deus diz: — Povo de Israel, vocês querem pecar? Pois vão aos santuários de Betel e de Gilgal e ali pequem à vontade! Todas as manhãs ofereçam sacrifícios e de três em três dias deem os seus dízimos.

5Apresentem os pães da oferta de gratidão a Deus e depois saiam para contar a todo mundo que fizeram ofertas de livre e espontânea vontade. E como vocês gostam de fazer isso!

6— Eu fiz com que faltasse comida em todas as cidades e que todos passassem fome, mas assim mesmo vocês não voltaram para mim.

7Não deixei que chovesse durante três meses antes das colheitas. Fiz com que caísse chuva numa cidade, mas, em outra, não; choveu numa plantação, mas, em outra, não, e nesta tudo secou.

oprimis os fracos e maltratais os pobres, vós que dizeis a vossos maridos: “Trazei, e festejemos!”.

2 O Senhor Javé jurou pela sua santidade: Eis que virão dias para vós, em que vos arrastarão com relhas, e vossa posteridade com arpões.

3 Saireis pelas brechas, a cada uma diante de si, e sereis lançadas para o Hermon – oráculo do Senhor.

4 Ide a Betel e pecai! Ide a Guilgal e pecai ainda mais! Trazei cada manhã vossos sacrifícios, e ao terceiro dia vossos dízimos.

5 Queimai com fermento vossas ofertas de ação de graças; anunciai, publicai oblações voluntárias! Porque isto é o que amais, filhos de Israel – oráculo do Senhor Javé.

6 Por isso, vos permiti a fome em todas as vossas cidades, a penúria de pão em todas as vossas localidades; mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

7 Também vos suspendi a chuva três meses antes da colheita: fiz que chovesse sobre uma cidade, e não sobre outra; um campo recebeu as chuvas, e outro, sem a chuva, secou.

oprimis os fracos, esmagais os indigentes e dizeis aos vossos maridos: "Trazei-nos o que beber! "

2OSenhor Iahweh jurou por sua santidade: sim, eis que virão dias sobre vós em que vos carregarão com ganchos, e, o que sobrar de vós, com arpões.

3E saireis pelas brechas que cada uma tem diante de si, e sereis empurradas em direção ao Hermon, oráculo de Iahweh.

Ilusão, impenitência, castigo de Israel

4Entrai em Betel e pecai! Em Guilgal, e multiplicai os pecados! Oferecei, pela manhã, os vossos sacrifícios, e ao terceiro dia os vossos dízimos!

5Queimai pão fermentado como sacrifício de louvor, proclamai vossas oferendas voluntárias, anunciai-as, porque é assim que gostais, filhos de Israel, oráculo do Senhor Iahweh.

6Eu mesmo vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugarejos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

7Eu também vos privei da chuva, quando ainda faltavam três meses para a colheita; fiz chover sobre uma cidade, e sobre a outra cidade eu não fiz chover; um campo era regado pela chuva, e o outro campo, sobre o qual não chovia, secava.

que encorajam os maridos a roubar os pobres e a esmagar os explorados, vocês que nunca estão satisfeitas e que dizem aos maridos que querem beber mais e mais!

2O Senhor Deus jurou pela sua santidade: “Eis que virá o tempo em que vos porão ganchos nos narizes e vos levarão como gado; o último será igualmente levado com anzóis!

3Serão expulsos das vossas belas casas e lançados fora pelas fendas das paredes destruídas, na direção de Hermon.” É o Senhor quem o diz.

4“Venham então e continuem a fazer sacrifícios aos ídolos, em Betel e em Gilgal. Continuem a desobedecer que os vossos pecados se vão amontoando. Sacrifiquem cada manhã e tragam os dízimos duas vezes por semana.

5Prossigam nos ritos de louvor e deem ofertas voluntárias. Hão de sentir-se orgulhosos e falarão de tudo isso por toda a parte, diz o Senhor Deus.

6Fiz-vos passar fome, diz o Senhor Deus, mas não serviu de nada; nem mesmo assim se converteram a mim.

7Arruinei as vossas culturas, retendo as chuvas três meses antes das colheitas. Fiz chover numa cidade e não na outra. Enquanto um campo recebeu chuva, o outro ficou seco e as culturas morreram.

8 Andaram duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

9 Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

10 Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e

8As pessoas iam de cidade em cidade procurando água, mas não achavam o bastante nem para matar a sede. Assim mesmo vocês não voltaram para mim. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

9— Eu os castiguei com ventos muito quentes e com pragas nas plantas; os gafanhotos acabaram com as hortas, com as parreiras, com as figueiras e com as oliveiras. Assim mesmo vocês não voltaram para mim.

10Fiz cair sobre vocês uma praga como as que mandei contra o Egito. Fiz com que os moços morressem nos campos de batalha e deixei que os inimigos levassem embora os cavalos de guerra. Fiz com que o mau cheiro dos corpos que estavam apodrecendo se espalhasse pelo acampamento. Assim mesmo vocês não voltaram para mim. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

11— Eu destruí cidades, como fiz com Sodoma e com Gomorra; vocês escaparam como se fossem um galho que no último momento é tirado do fogo. Assim mesmo vocês não voltaram para mim.

12Por isso, povo de Israel, eu os castigarei. E, já que vou castigá-los, preparem-se para se encontrar com o seu Deus. Eu, o Senhor, falei.

13Foi Deus quem fez as montanhas e criou o vento. Ele revela os seus planos aos seres humanos. Ele faz o dia virar noite e anda

8 Duas, três cidades foram a uma outra para beber água, e não apagaram a sede; mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

9 Eu vos feri com a ferrugem e a mangra no trigo; vossos numerosos jardins, vossas vinhas, vossas figueiras e vossos olivais foram devorados pelos gafanhotos; mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

10 Mandei-vos uma peste semelhante à de outrora no Egito; feri com a espada os vossos jovens, e vossos cavalos foram tomados como espólio; fiz chegar ao vosso nariz o cheiro infecto de vossos acampamentos, mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

11 Causei no meio de vós uma confusão semelhante ao cataclismo divino de Sodoma e de Gomorra; ficastes como um tição que se tira do fogo, mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

12 Por isso, Israel, eis o que te infligirei; e porque te farei isso, prepara-te, Israel, para sair ao encontro de teu Deus!

13 Porque aquele que formou os montes e criou o vento, aquele que revela ao homem seus próprios pensamentos, e que muda as trevas em aurora e que anda por

8Então duas, três cidades iam vacilantes a outra cidade para beber água e não podiam saciar-se, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

9Eu vos feri pela alforra e pelo amarelecer do trigo, — fiz secar vossos jardins e vossas vinhas; vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto devorou-as, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

10Eu vos enviei uma peste como a peste do Egito; matei pela espada os vossos jovens, enquanto os vossos cavalos eram capturados; fiz subir às vossas narinas o mau cheiro de vossos acampamentos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

11Eu vos derrubei como Deus derrubou Sodoma e Gomorra, fostes como um tição arrancado do incêndio, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

12Por isso, eu vou te tratar assim Israel! E, porque eu vou te tratar assim, Israel, prepara-te para encontrar o teu Deus! "

Doxologia

13Porque é ele quem forma as montanhas e quem cria o vento, quem revela ao homem seu pensamento, quem faz da aurora trevas e quem caminha sobre os

8Gentes de duas ou três cidades seriam capazes de fazer uma longa caminhada para obter uma gota de água, indo àquela onde tinha chovido, mas chegando lá não encontrarão nenhuma de sobra. Pois nem mesmo assim se convertem, diz o Senhor.

9Mandei-vos o míldio e outras doenças às vossas vinhas e às vossas culturas agrícolas; os gafanhotos comeram as figueiras e as oliveiras. E nem mesmo assim se voltaram para mim, diz o Senhor.

10Mandei-vos pragas, como as do Egito, há muito tempo. Matei os vossos mancebos na guerra e deixei que levassem os vossos cavalos. O mau cheiro dos mortos era terrível. E mesmo assim recusaram converter-se.

11Destruí algumas das vossas cidades, como tinha feito com Sodoma e com Gomorra; os que escaparam eram como pedaços de madeira meio queimados, tirados dum fogo. E mesmo assim não voltaram para mim, diz o Senhor.

12Por isso, trarei todos esses males de que vos tenho falado. Prepara-te, pois, para te encontrares com o teu Deus, ó Israel!”

13Foi ele quem formou as montanhas e fez os ventos; ele conhece todos os vossos pensamentos; faz da manhã trevas e esmaga as montanhas debaixo dos seus

pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Buscai a Deus e vivei

1 Ouvi esta palavra que levanto como lamentação sobre vós, ó casa de Israel:

2 Caiu a virgem de Israel, nunca mais tornará a levantar-se; estendida está na sua terra, e não há quem a levante.

3 Porque assim diz o SENHOR Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

5 Porém não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal, certamente, será levada cativa, e Betel será desfeita em nada.

6 Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo que a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, e torna a densa treva em manhã, e muda o dia em noite; o que chama as

por cima das montanhas. Este é o seu nome: o Senhor, o Deus Todo-Poderoso.

Amós 5

O povo precisa arrepender-se

1Povo de Israel, escute esta canção triste que eu canto a respeito de você:

2“Israel, bela e pura como uma virgem, caiu e nunca mais se levantará! Está caída na sua própria terra, e ninguém a ajuda a se levantar!”

3O Senhor Deus diz: — Se uma cidade mandar mil homens para a guerra, somente cem voltarão vivos; se mandar cem homens, somente dez voltarão.

4O Senhor diz isto ao povo de Israel: — Voltem para mim a fim de que tenham vida.

5Mas não me procurem em Betel, nem em Gilgal, nem em Berseba, pois o povo de Gilgal será levado como prisioneiro para fora do país, e a cidade de Betel vai ficar em ruínas.

6Voltem para o Senhor e vocês viverão. Se não voltarem, ele descerá como fogo para destruir o país de Israel, e em Betel ninguém poderá apagar esse fogo.

7Em vez de praticarem a justiça, vocês praticam a injustiça, que causa amargura, e não respeitam os direitos dos outros.

8O Senhor Deus criou as estrelas, as Sete-Cabrinhas e as Três-Marias. Ele faz a noite virar dia e o dia virar noite. Ele chama as

cima das alturas da terra, o seu nome é o Senhor, o Deus dos exércitos!

Amós 5

1 Ouvi estas palavras, esta lamentação que vou pronunciar sobre ti, casa de Israel:

2 caiu, e não se levantará mais a virgem de Israel. Está atirada sobre o seu próprio solo; ninguém a levanta.

3 Porque eis o que diz o Senhor Javé: A cidade que punha em linha de combate mil guerreiros não possuirá mais que cem; a que punha cem guerreiros ficará reduzida a dez, na casa de Israel.

4 Eis o que diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivereis!

5 Não busqueis Betel, não entreis em Guilgal, nem vos dirijais a Bersabeia. Porque Guilgal será deportada e Betel, aniquilada.

6 Buscai ao Senhor e vivereis; do contrário, ele mandará sobre a casa de José um fogo que a devorará, sem haver em Betel quem o apague.

7 Convertem o direito em absinto, e lançam por terra a justiça.

8 Aquele que fez as Plêiades e o Órion, aquele que muda as trevas em aurora e transforma o dia em noite, que chama as

altos da terra: Iahweh, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Lamentação sobre Israel

1Ouvi esta palavra, que eu profiro sobre vós, como lamentação, casa de Israel.

2Caiu e não se levantará mais, a virgem de Israel: ela foi atirada ao chão, não há quem a levante!

3Porque assim falou o Senhor Iahweh: A cidade que sai com mil ficará com cem, e a que sai com cem ficará com dez, para a casa de Israel.

Sem conversão não há salvação

4Porque assim falou Iahweh à casa de Israel: Procurai-me e vivereis!

5Mas não procureis Betel, não entreis em Guilgal e não passeis por Bersabéia; pois Guilgal será deportada e Betel se tornará uma iniqüidade! "

6Procurai a Iahweh e vivereis! Para que ele não penetre como fogo na casa de José e a devore, sem que haja alguém em Betel para apagá-lo!

7Eles que transformam o direito em veneno e lançam por terra a justiça.

Doxologia

8Ele que faz as Plêiades e o Órion, que transforma as trevas em manhã, que escurece o dia em noite, que convoca as

pés. Senhor, o Deus dos exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Lamentação sobre Israel

1Ouçam esta canção que vou cantar, como lamentação sobre o povo de Israel.

2“A bela nação de Israel jaz alquebrada, esmagada sobre o chão e ninguém a pode levantar. Não há ninguém que a ajude. Deixam-na morrer sozinha.”

3Por isso, diz o Senhor Deus: “A cidade que enviar mil homens à guerra, apenas verá de volta cem. E a outra, dos cem que tiver enviado, apenas verá regressar dez com vida.”

Busquem o Senhor e vivam

4O Senhor diz ao povo de Israel: “Busquem-me e vivam!

5Não vão atrás dos ídolos de Betel e de Gilgal, ou de Berseba; o povo de Gilgal será levado em cativeiro, e o de Betel certamente que será desfeito em nada.”

6Procurem o Senhor e vivam! Doutra forma, lançar-se-á como um fogo sobre Israel e consumi-lo-á! Nenhum dos ídolos de Betel poderá impedir tal coisa.

7Ó gente pervertida! Fazem da justiça uma poção bem amarga que os pobres e oprimidos são obrigados a engolir; honestidade e retidão são ficções sem sentido algum para vocês!

8Procurem aquele que criou as constelações de Plêiades e Orion; que faz das trevas manhã e do dia noite; que

águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

9 É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza.

10 Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.

12 Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.

águas do mar e as derrama sobre a terra. O seu nome é Senhor.

9Ele acaba com os poderosos e destrói as suas fortalezas.

10Vocês têm ódio daqueles que defendem a justiça e detestam as testemunhas que falam a verdade;

11vocês exploram os pobres e cobram impostos injustos das suas colheitas. Por isso, vocês não vão viver nas casas luxuosas que construíram, nem chegarão a beber o vinho das belas parreiras que plantaram.

12Eu sei das muitas maldades e dos graves pecados que vocês cometem. Vocês maltratam as pessoas honestas, aceitam dinheiro para torcer a justiça e não respeitam os direitos dos pobres.

13Não admira que num tempo mau como este as pessoas que têm juízo fiquem de boca fechada!

14Procurem fazer o que é certo e não o que é errado, para que vocês vivam. Assim será verdade o que vocês dizem, isto é, que o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, está com vocês.

15Odeiem aquilo que é mau, amem o que é bom e façam com que os direitos de todos sejam respeitados nos tribunais. Talvez o Senhor, o Deus Todo-Poderoso,

águas do mar e as derrama sobre a face da terra, seu nome é o Senhor.

9 Ele faz cair os lugares fortificados, e lança a ruína sobre a fortaleza.

10 Eles aborrecem os que os repreendem à porta, e detestam o homem de palavras íntegras.

11 Por isso, porque oprimis o pobre e lhe extorquis tributos em trigo, não habitareis estes palácios de pedra que construístes; não bebereis o vinho destas vinhas de escol que plantastes.

12 Porque conheço o número de vossos crimes e a gravidade de vossos pecados, opressores do justo, exatores de dádivas, violadores do direito dos pobres em juízo.

13 Por isso, o prudente se cala neste tempo, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem e não o mal, e vivereis; e o Senhor, Deus dos exércitos, estará convosco, como o dizeis.

15 Detestai o mal, amai o bem, fazei reinar a justiça nas vossas assembleias; talvez então o Senhor, o Deus dos exércitos, tenha piedade do que resta de José!

águas do mar e as despeja sobre a face da terra, Iahweh é o seu nome!

9Ele faz cair devastação sobre aquele que é forte, e a devastação virá sobre a cidadela.

Ameaças

10Eles odeiam aquele que repreende à Porta e detestam aquele que fala com sinceridade.

11Por isso: porque oprimis o fraco e tomais dele um imposto de trigo, construístes casas de cantaria, mas não as habitareis; plantastes vinhas esplêndidas, mas não bebereis o seu vinho.

12Pois eu conheço vossos inúmeros delitos e vossos enormes pecados! Eles hostilizam o justo, aceitam suborno, e repelem os indigentes à porta.

13Por isso o sábio se cala neste tempo, porque é um tempo de desgraça.

Admoestações

14Procurai o bem e não o mal para que possais viver, e, deste modo, Iahweh, Deus dos Exércitos estará convosco, como vós o dizeis!

15Odiai o mal e amai o bem, estabelecei o direito à porta; talvez Iahweh, Deus dos Exércitos, tenha compaixão do resto de José.

chama as águas dos oceanos e as derrama em chuva sobre a Terra. O seu nome é Senhor.

9Faz vir súbita e violenta destruição sobre os poderosos, anulando todas as defesas.

10Como vocês odeiam os juízes retos! Como desprezam os que falam verdade!

11Pisam com os pés o pobre e roubam-no até ao mais pequeno tostão com as taxas iníquas da usura. É por isso que constroem vivendas luxuosas, construídas com pedras lavradas, que nunca chegarão a habitar; também não beberão o vinho das esplêndidas vinhas que plantaram.

12Muito graves são os vossos pecados; conheço-os todos muito bem. Vocês são inimigos de tudo o que seja o bem; respiram suborno por toda a parte; recusam fazer justiça aos pobres.

13Por isso, todo aquele que for sábio guardará silêncio, porque é um tempo muito hostil.

14Busquem o que é reto, fujam da injustiça e vivam! Nessa altura, o Senhor, o Deus dos exércitos, será verdadeiramente o vosso ajudador, como pretendem que seja.

15Odeiem o mal e amem o bem! Reformem os vossos tribunais, de forma a que se transformem em verdadeiros palácios de justiça! Talvez ainda o Senhor, o Deus dos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	tenha compaixão das pessoas do seu povo que escaparem da destruição.			exércitos, tenha misericórdia do resto do seu povo.
16 Portanto, assim diz o SENHOR, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear.	16O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, diz: — Haverá gritos de dor em todas as cidades, e as ruas ficarão cheias de gente chorando. Até lavradores serão chamados para chorar pelos defuntos, junto com as pessoas que são pagas para fazer isso.	16 Por isso, eis o que diz Javé, o Senhor, Deus dos exércitos: Por todas as praças soam gritos de luto; ouvem-se em todas as ruas esses gritos: ai, ai! Os lavradores são convidados a um luto público, e aos prantos os que sabem cantos fúnebres;	**Iminência do castigo** 16Por isso, assim disse Iahweh, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as praças haverá lamentação e em todas as ruas dirão: "Ai! Ai!" Convocarão o camponês para o luto e para a lamentação aqueles que sabem gemer;	16Por essa razão, assim vos diz o Senhor, o Deus dos exércitos: “Haverá choro em todos os caminhos e em todas as ruas. Chamem os lavradores para chorar convosco; mandem vir pranteadores profissionais para também lamentarem.
17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.	17Haverá choro em todas as plantações de uvas. E tudo isso acontecerá porque eu virei castigá-los. Eu, o Senhor, estou falando.	17 haverá lamentações em todas as vinhas, quando eu passar entre vós, diz o Senhor.	17e em todas as vinhas haverá lamentação, porque passarei no meio de ti, disse Iahweh.	17Haverá tristeza e choro em todas as vinhas, porque passarei por elas para as desfazer.”
	O Dia do Senhor		**O dia de Iahweh**	**O dia do Senhor**
18 Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.	18Ai dos que querem que venha o Dia do Senhor! Por que é que vocês querem esse dia? Pois será um dia de escuridão e não de luz.	18 Ai daqueles que desejam ver o dia do Senhor! Que será para vós o dia do Senhor? Trevas e não luz.	18Ai daqueles que desejam o dia de Iahweh! Para que vos servirá o dia de Iahweh? Ele será trevas e não luz.	18Se disserem: “Ah! Se viesse o dia do Senhor! Então Deus nos livraria de todos os nossos inimigos!” Mas não fazem sequer ideia do que desejam. Esse dia do Senhor não será de luz, mas antes de escuridão.
19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.	19Será como um homem que foge de um leão e dá de cara com um urso; ou como alguém que entra em casa e encosta a mão na parede e é picado por uma cobra.	19 Como aquele que escapa de um leão, mas dá de encontro com um urso; ou que volta para casa, mas ao tocar com a mão na parede é mordido pela serpente,	19Como alguém que foge de um leão, e um urso cai sobre ele! Ou que entra em casa, coloca a mão na parede e a serpente o morde!	19Nesse dia, serão como alguém que é perseguido por um leão e que acaba por cair na frente dum urso esfomeado, ou como uma pessoa que está num quarto escuro, procurando a saída, e põe a mão sobre uma serpente.
20 Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?	20O Dia do Senhor não será um dia de luz; pelo contrário, será um dia de trevas, de escuridão total.	20 sim, o dia do Senhor será trevas e não claridade, escuridão, e não luz.	20Não é o dia de Iahweh trevas e não luz? Sim, ele é escuridão, sem claridade!	20Sim, esse dia do Senhor será um dia de escuridão e sem esperança alguma.
Deus exige justiça e não sacrifícios	**Justiça e não sacrifícios**		**Contra o culto externo**	
21 Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer.	21O Senhor diz ao seu povo: — Eu odeio, eu detesto as suas festas religiosas; não tolero as suas reuniões solenes.	21 Aborreço vossas festas; elas me desgostam; não sinto gosto algum em vossos cultos;	21Eu odeio, eu desprezo as vossas festas e não gosto de vossas reuniões.	21“Aborreço profundamente as vossas celebrações religiosas; também não suporto as vossas assembleias solenes.
22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as	22Não aceito animais que são queimados em sacrifício, nem as ofertas de cereais,	22 quando me ofereceis holocaustos e ofertas, não encontro neles prazer algum,	22Porque, se me ofereceis holocaustos. . . , não me agradam as vossas oferendas e não	22Não aceitarei os vossos holocaustos e sacrifícios de gratidão, nem sequer olharei para os vossos sacrifícios de paz.

ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.

24 Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

25 Apresentastes-me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Sim, levastes Sicute, vosso rei, Quium, vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos.

27 Por isso, vos desterrarei para além de Damasco, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção e a destruição de Israel

1 Ai dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné e vede; e, dali, ide à grande Hamate; depois, descei a Gate dos filisteus; sois melhores que estes reinos? Ou será maior o seu território do que o vosso território?

nem os animais gordos que vocês oferecem como sacrifícios de paz.

23Parem com o barulho das suas canções religiosas; não quero mais ouvir a música de harpas.

24Em vez disso, quero que haja tanta justiça como as águas de uma enchente e que a honestidade seja como um rio que não para de correr.

25— Povo de Israel, por acaso, vocês me apresentaram sacrifícios e ofertas de cereais durante os quarenta anos em que estiveram no deserto?

26Agora, vocês vão sair carregando as imagens do deus Sicute e da estrela Quium, que vocês fizeram para adorar. Vocês vão carregar essas imagens

27quando eu os levar como prisioneiros para lá de Damasco. Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, estou falando.

Amós 6

O castigo de Israel

1Ai dos que têm uma vida boa em Jerusalém! Ai de vocês que vivem sossegados em Samaria, vocês que são as autoridades desse grande país de Israel, vocês a quem o povo vai pedir ajuda!

2Vocês dizem ao povo: “Vão olhar a cidade de Calné, e depois vão até a grande cidade de Hamate, e dali cheguem até a cidade de Gate, na terra dos filisteus. Por acaso, aqueles povos são mais ricos do que nós ou os seus países maiores do que o nosso?”

e não faço caso de vossos sacrifícios e animais cevados.

23 Longe de mim o ruído de vossos cânticos, não quero mais ouvir a música de vossas harpas;

24 mas, antes, que jorre a equidade como uma fonte e a justiça como torrente que não seca.

25 Porventura oferecestes-me sacrifícios e oblações, casa de Israel, no deserto, durante quarenta anos?

26 Levastes, sim, o tabernáculo de Sacut, vosso rei, e Caivã, a estrela de vosso deus, ídolos que fabricastes.

27 Eu vos deportei para além de Damasco, diz o Senhor que se chama Deus dos exércitos.

Amós 6

1 Ai daqueles que vivem comodamente em Sião, e daqueles que vivem tranquilos no monte da Samaria; ai dos nobres do primeiro dos povos, aos quais acorre a casa de Israel.

2 Passai a Calane e contemplai, e ide dali a Emat, a Grande, descei a Gat dos filisteus; serão aquelas cidades mais prósperas que estes reinos? Seu território será mais vasto que o vosso?

olho para o sacrifício de vossos animais cevados.

23Afasta de mim o ruído de teus cantos, eu não posso ouvir o som de tuas harpas!

24Que o direito corra como a água e a justiça como um rio caudaloso!

25Por acaso oferecestes-me sacrifícios e oferendas no deserto, durante quarenta anos, ó casa de Israel?

26Carregareis Sacut, vosso rei, e a estrela de vosso deus, Caivã, imagens que fabricastes para vós.

27Eu vos deportarei para além de Damasco, disse Iahweh. — Deus dos Exércitos é o seu nome.

Amós 6

Contra a falsa segurança dos grandes

1Ai daqueles que estão tranqüilos em Sião, e daqueles que se sentem seguros na montanha da Samaria, os nobres da primeira das nações, a quem a casa de Israel recorre.

2Passai em Calane e vede, de lá ide a Emat, a grande, depois descei a Gat dos filisteus: serão eles melhores do que estes reinos? Será o seu território maior do que o vosso território?

23Calem os vossos hinos de louvor, pois não passam de mero barulho aos meus ouvidos. Não escutarei a vossa música, por muito bonita que possa ser.

24O que eu quero ver é a justiça correndo como o poderoso caudal de um rio, como uma torrente abundante de boas obras.

25Ofereceram-me sacrifícios durante 40 anos no deserto, ó casa de Israel,

26mas o que vos interessava eram os vossos deuses pagãos, as imagens de Sicute, vosso deus-rei, e Quium, o vosso deus das estrelas, e todas as imagens que fizeram para vós mesmos.

27Por isso, vou mandar-vos para o cativeiro, lá bem para o oriente de Damasco”, diz o Senhor, cujo nome é Deus dos exércitos.

Amós 6

Ai dos despreocupados

1Ai dos que vivem tranquilos em Sião e seguros na região montanhosa da Samaria, que gozam de tanta popularidade entre o povo de Israel.

2Vão até Calné e vejam o que lá aconteceu; depois vão até à grande cidade de Hamate e desçam, por fim, a Gate dos filisteus. Porventura são melhores que estas nações? Ou a terra deles é maior do que a vossa?

[3] Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência;

[4] que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro;
[5] que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos;

[6] que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José.

[7] Portanto, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem levados cativos, e cessarão as pândegas dos espreguiçadores.

[8] Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há.

[9] Se numa casa ficarem dez homens, também esses morrerão.

[10] Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar, toma os cadáveres para os levar fora da casa e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E este responder: Não há; então, lhe dirá: Cala-te, não menciones o nome do SENHOR.

[3]Vocês não querem acreditar que o dia do castigo esteja perto, mas o que vocês estão fazendo vai apressar a chegada de um tempo de violência.

[4]Ai de vocês que gostam de banquetes, em que se deitam em sofás luxuosos e comem carne de ovelhas e de bezerros gordos!

[5]Vocês fazem músicas como fez o rei Davi e gostam de cantá-las com acompanhamento de harpas.

[6]Bebem vinho em taças enormes, usam os perfumes mais caros, mas não se importam com a desgraça do país.

[7]Portanto, vocês serão os primeiros a serem levados como prisioneiros para fora do país, e não haverá mais banquetes alegres.

[8]O Senhor, o Todo-Poderoso, jurou assim: — Eu vou entregar a cidade de Samaria nas mãos do inimigo, que levará embora tudo o que encontrar. Pois eu odeio o orgulho do povo de Israel, detesto os seus palácios.
[9]E vai acontecer que, se houver dez pessoas numa casa, todas morrerão.

[10]E, quando alguém chegar para tirar da casa o corpo do seu parente e queimá-lo, perguntará a quem ainda estiver vivo lá dentro: “Tem mais gente aí?” O outro responderá: “Não tem, não.” Então o primeiro dirá: “Cale a boca! Não devemos nem dizer o nome do Senhor!”

[3] Pretendeis retardar o dia do infortúnio, e, no entanto, apressais a chegada do reino da violência.

[4] Deitados em leitos de marfim, estendidos em sofás, comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo.

[5] Deliram ao som da harpa, e, como Davi, inventam para si instrumentos de música;

[6] bebem o vinho em grandes copos, perfumam-se com óleos preciosos, sem se compadecerem da ruína de José.

[7] Por isso, serão deportados à frente dos cativos, e terão fim os banquetes dos voluptuosos.

[8] O Senhor Javé jurou-o por si mesmo – oráculo do Senhor, Deus dos exércitos: Aborreço o orgulho de Jacó, odeio os seus palácios; entregarei a cidade com tudo o que nela se acha.

[9] Se numa casa ficarem dez homens, eles morrerão.

[10] Virá um parente, aquele que queima o cadáver, para retirar de casa o corpo, e dirá ao que está dentro de casa: “Há ainda alguém contigo?”. Este responderá: “Não”. Então, o primeiro dirá: “Silêncio!”. Porque não é o momento de pronunciar o nome do Senhor.

[3]Quereis afastar o dia da desgraça, mas apressais o domínio da violência!

[4]Eles estão deitados em leitos de marfim, estendidos em seus divãs, comem cordeiros do rebanho e novilhos do curral,

[5]improvisam ao som da harpa, como Davi, inventam para si instrumentos de música,

[6]bebem crateras de vinho e se ungem com o melhor dos óleos, mas não se preocupam com a ruína de José.

[7]Por isso, agora, eles serão exilados à frente dos deportados, e terminará a orgia daqueles que estão estendidos.

O castigo será terrível

[8]O Senhor Iahweh jurou por si mesmo — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — Eu detesto o orgulho de Jacó, odeio seus palácios: entregarei a cidade e o que nela se encontra.

[9]E acontecerá que, se dez homens restarem em uma casa, eles morrerão!

[10]Só restará um pequeno número para tirar os ossos da casa; e dirá ao que está no interior da casa: "Há alguém contigo?" E ele dirá: "Fim". E dirá: "Silêncio"! Porque não se deve pronunciar o nome de Iahweh!

[3]Vocês afastam todo o pensamento de castigo que possa esperar-vos, mas é pelas vossas ações que fazem aproximar-se o dia do julgamento.
[4]Vocês repousam em camas de marfim, estendem-se em belos sofás, comendo tenra carne de cordeiro e dos melhores bezerros.
[5]Cantam canções vãs ao som da harpa, imaginam que são grandes músicos, como era o rei David.
[6]Bebem vinho em várias taças e perfumam-se com inebriantes essências, sem se preocuparem minimamente com o facto de que Israel será arruinado.
[7]Essa é a razão por que hão de ser os primeiros levados para o cativeiro; dum momento para o outro cessarão os banquetes dos que vivem folgadamente.

O Senhor detesta o orgulho de Israel

[8]O Senhor, o Deus dos exércitos, jurou pela honra do seu próprio nome: “Abomino a soberba e a jactância de Jacob, desprezo as suas fortalezas! Entregarei esta cidade, e o que ela contém, aos seus inimigos!”
[9]Ainda que tenham restado dez homens e uma só casa, também esses perecerão.
[10]O parente de um homem será o único que há de ficar, para o enterrar e, quando for a levar o corpo para fora de casa, perguntará ao outro que ficou sozinho lá dentro com vida: “Há mais algum corpo aí dentro?” A resposta será: “Não!” E acrescentará: “Cuidado, não chamem a atenção do Senhor, mencionando o seu nome!”

11 Pois eis que o SENHOR ordena, e será destroçada em ruínas a casa grande, e a pequena, feita em pedaços.

12 Poderão correr cavalos na rocha? E lavrá-la com bois? No entanto, haveis tornado o juízo em veneno e o fruto da justiça, em alosna.

13 Vós vos alegrais com Lo-Debar e dizeis: Não é assim que, por nossas próprias forças, nos apoderamos de Carnaim?

14 Pois eis que levantarei sobre vós, ó casa de Israel, uma nação, diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, a qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

1 Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei.

2 Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

3 Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

11 Pois o Senhor vai dar uma ordem, e todas as casas, as grandes e as pequenas, serão destruídas.

12 Por acaso, podem os cavalos galopar sobre as rochas? Ou será que os bois podem puxar o arado no mar? Claro que não! Mas vocês fazem a honestidade virar veneno e a justiça virar injustiça.

13 Vocês se orgulham de terem derrotado a cidade de Lo-Debar e se gabam, dizendo: “Pela nossa própria força conquistamos Carnaim.”

14 O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, diz: — Povo de Israel, vou mandar uma nação invadir o seu país, e todos vocês serão perseguidos desde a subida de Hamate, no Norte, até o riacho Arabá, no Sul.

Amós 7

A visão dos gafanhotos

1 O Senhor Deus me mostrou numa visão o seguinte: eu vi Deus criar uma praga de gafanhotos. Isso aconteceu quando já começava a crescer o capim que brota depois da colheita que pertence ao rei.

2 Quando os gafanhotos acabaram de comer todas as plantas, eu disse a Deus, o Senhor: — Eu te peço, ó Deus, que nos perdoes. O teu povo é fraco; como poderemos resistir?

3 Então ele mudou de ideia e respondeu: — O que você viu não acontecerá.

11 Eis, com efeito, o que o Senhor ordena: Fará cair em ruínas a casa grande, e a pequena, a reduzirá a destroços!

12 Porventura correm os cavalos por entre os rochedos, ou podem os bois lavrar uma rocha, para que vós troqueis o direito em veneno, e o fruto da justiça em absinto?

13 Vós vos alegrais por causa de Lodebar, e dizeis: “Com nossa força conquistamos Carnaim”.

14 Mas, ó casa de Israel – oráculo do Senhor, Deus dos exércitos –, vou suscitar contra vós uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até o regato de Arabá.

Amós 7

1 Eis o que me mostrou o Senhor Javé: uma nuvem de gafanhotos no tempo em que a forragem começa a crescer. Era a forragem depois da ceifa reservada ao rei.

2 Quando os gafanhotos acabaram de devorar a erva da terra, eu disse: “Senhor, tende misericórdia! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?”.

3 O Senhor arrependeu-se. “Isso não acontecerá” – disse o Senhor.

11 Porque eis que Iahweh ordena: ele fará cair em ruínas a casa grande, e em pedaços a casa pequena!

12 Correm, por acaso, cavalos sobre a rocha, ou ara-se o mar com bois? Vós, porém, transformastes o direito em veneno e o fruto da justiça em absinto!

13 Aqueles que se alegram a respeito de Lo-Dabar dizem: "Não foi por nossa força que tomamos Carnaim? "

14 Sim, eis que vou suscitar contra vós, casa de Israel, — oráculo de Iahweh, Deus dos Exércitos — uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat até a torrente da Arabá.

Amós 7

III. As visões

Primeira visão: os gafanhotos

1 Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Havia uma eclosão de gafanhotos, quando começava a crescer o feno serôdio, gafanhotos adultos, depois da ceifa do rei.

2 E quando acabaram de devorar toda a erva da terra, eu disse: "Senhor Iahweh, perdoa, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno! "

3 Então Iahweh compadeceu-se: "Isto não acontecerá", disse Iahweh.

11 Porque o Senhor deu a seguinte ordem: “Serão destruídas todas as casas, tanto as grandes como as pequenas!”

12 Os cavalos podem correr sobre as rochas? Os bois podem lavrar o mar? São situações absurdas. Mas é semelhante ao que vocês fizeram, que transformaram a justiça em atos desprezíveis; de tudo o que era bom e reto fizeram uma bebida amarga.

13 Igualmente estúpida é a vossa satisfação, ao dizerem: “Não foi pelas nossas forças que nós conquistámos Carnaim?”

14 “Ó Israel, hei de trazer contra ti uma nação que te oprimirá amargamente, de norte a sul do país, desde Hamate até ao ribeiro de Arabá”, diz o Senhor, o Deus dos exércitos.

Amós 7

Gafanhotos, fogo e um fio de prumo

1 Isto é o que o Senhor Deus me mostrou numa visão: Estava a preparar uma vasta praga de gafanhotos para destruir as principais searas que cresceram depois da primeira ceifa e que tinham sido entregues como o imposto devido ao rei.

2 Tudo comeram, completamente. Então disse: “Ó Senhor Deus, perdoa ao teu povo! Se te voltares contra Israel, que esperança poderá haver? Israel é tão pequeno!”

3 Então o Senhor reteve-se e não deu cumprimento à visão. “Não o farei!”, disse-me.

4 Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça; este consumiu o grande abismo e devorava a herança do SENHOR.

5 Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

6 E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.

7 Mostrou-me também isto: eis que o SENHOR estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

8 O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o SENHOR: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

9 Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Amós acusado como conspirador

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio

A visão do fogo

4O Senhor Deus me mostrou numa visão outra coisa: eu vi que ele estava pronto para castigar o seu povo com fogo. O fogo secou o grande mar que fica debaixo da terra e estava acabando com as plantações.

5Aí eu disse a Deus, o Senhor: — Ó Deus, para! O teu povo é fraco; como poderemos resistir?

6Então ele mudou de ideia e respondeu: — Isso também não acontecerá.

A visão do prumo

7O Senhor me mostrou numa visão isto também: ele estava perto de um muro construído direito, a prumo, e tinha um prumo na mão.

8Ele me perguntou: — Amós, o que é que você está vendo? — Um prumo! — respondi. Então ele me disse: — Eu vou mostrar que o meu povo não anda direito: é como um muro torto, construído fora de prumo. E nunca mais vou perdoar o meu povo.

9Todos os templos e os outros lugares de adoração da terra de Israel serão destruídos, e eu vou acabar com o rei Jeroboão e com os seus descendentes.

Amós e Amazias

10Amazias, o sacerdote de Betel, mandou o seguinte recado a Jeroboão, o rei de Israel: — Amós está planejando uma

4 Eis o que ainda me mostrou o Senhor Javé: o Senhor Javé chamava o fogo para exercer o castigo. O fogo, tendo devorado o grande abismo, consumia também os campos.

5 Então, disse eu: “Cessai, Senhor Javé! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?”.

6 O Senhor arrependeu-se. “Pois tampouco isso há de acontecer” – disse-me o Senhor.

7 Eis o que me mostrou o Senhor Javé: o Senhor estava de pé sobre um muro a prumo, com um prumo na mão.

8 “Que estás vendo, Amós?” – perguntou-me –. Eu disse: “Um prumo” – “Eis que vou passar ao prumo o meu povo de Israel” – replicou o Senhor –, “e não lhe perdoarei mais.

9 Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão destruídos; eu me levantarei e brandirei a espada contra a casa de Jeroboão.”

10 Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: “Amós conspira contra ti no meio dos israelitas. A

Segunda visão: a seca

4Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Eis que o Senhor Iahweh convocou o fogo para castigar, e ele devorou o grande abismo, depois devorou o campo.

5Eu disse: "Senhor Iahweh, pára, eu te peço! Como poderá Jacó subsistir? Ele é tão pequeno! "

6Iahweh compadeceu-se: "Também isto não acontecerá", disse o Senhor Iahweh.

Terceira visão: o fio de prumo

7Assim me fez ver: Eis que o Senhor estava de pé sobre um muro e tinha em sua mão um fio de prumo.

8E Iahweh me disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Um fio de prumo". O Senhor disse: "Eis que vou pôr um fio de prumo no meio do meu povo, Israel, não tornarei a perdoá-lo.

9Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão arrasados e eu me levantarei com a espada contra a casa de Jeroboão".

Conflito com Amasias. Amós expulso de Betel

10Então Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: "Amós conspira contra ti, no seio da casa

4Depois o Senhor Deus mostrou-me um grande fogo que preparara para os castigar, o qual secava até as águas e queimava a terra inteira.

5Eu disse então: “Ó Senhor Deus, não faças tal coisa! Se te voltares contra eles, que outra esperança poderão ter? Jacob não tem força nenhuma!”

6O Senhor Deus desistiu também deste plano: “Também não farei isso!”

7Então fez-me ver o seguinte: o Senhor estava em pé junto dum muro, com um fio de prumo, verificando se estava perfeitamente direito.

8E o Senhor perguntou-me: “Amós, que vês tu?” “Um fio de prumo.” “Hei de testar o meu povo com um fio de prumo. E desta vez não hei de desistir do meu castigo.

9Os altares dos ídolos onde os descendentes de Isaque adoraram, assim como os santuários em Israel, hão de ser destruídos; destruirei igualmente a dinastia do rei Jeroboão por meio da guerra.”

Amós e Amazias

10Mas quando Amazias, o sacerdote de Betel, ouviu o que Amós estava a dizer, mandou com urgência uma mensagem ao

da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será levado para fora de sua terra, em cativeiro.

12 Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza;

13 mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o templo do reino.

14 Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros.

15 Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos

revolta contra o senhor no meio do povo. O que ele está dizendo põe o país em perigo.

11 Ele anda falando assim: “Jeroboão morrerá numa guerra, e o povo de Israel será levado como prisioneiro para fora do seu país.”

12 Depois Amazias disse a Amós: — Fora daqui, seu profeta! Volte para a sua terra de Judá e ganhe a vida por lá com as suas profecias.

13 Pare de profetizar aqui em Betel, pois este é o santuário onde o rei adora, este é o templo principal do país.

14 Amós respondeu: — Não sou profeta por profissão; não ganho a vida profetizando. Sou pastor de ovelhas e também cuido de figueiras.

15 Mas o Senhor Deus mandou que eu deixasse os meus rebanhos e viesse anunciar a sua mensagem ao povo de Israel.

16 Portanto, escute a mensagem de Deus, o Senhor. Você, Amazias, diz que eu não devo continuar profetizando contra o povo de Israel.

17 Mas o Senhor diz a você: “A sua mulher virará prostituta aqui na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão na guerra. O seu país será dividido entre outros países, e você morrerá numa terra pagã. E o povo de Israel vai ser levado como prisioneiro para fora da sua terra.”

Amós 8

A visão da cesta de frutas

terra não pode mais suportar os seus discursos.

11 Ele diz que Jeroboão perecerá pela espada e que Israel será deportado para longe de seu país!”.

12 Amasias disse a Amós: “Vai-te daqui, vidente, vai para a terra de Judá e ganha lá o teu pão, profetizando.

13 Mas não continues a profetizar em Betel, porque aqui é o santuário do rei, uma residência real”.

14 Amós respondeu a Amasias: “Eu não sou profeta nem filho de profeta. Sou pastor e cultivador de sicômoros.

15 O Senhor tomou-me de detrás do meu rebanho e disse-me: Vai e profetiza contra o meu povo de Israel.

16 Ouve, pois, agora, a palavra do Senhor: Tu me dizes: Não profetizarás contra Israel, não falarás contra a casa de Isaac.

17 Pois bem! Eis o que diz o Senhor: Tua mulher será violada em plena cidade, teus filhos e tuas filhas cairão sob a espada, teu campo será repartido a cordel; quanto a ti, morrerás em uma terra impura, e Israel será deportado para longe de seu país”.

Amós 8

de Israel: a terra não pode mais suportar todas as suas palavras.

11 Porque assim disse Amós: 'Jeroboão morrerá pela espada e Israel será deportado para longe de sua terra'.

12 Amasias disse então a Amós: "Vidente, vai, foge para a terra de Judá; come lá o teu pão e profetiza lá.

13 Mas em Betel não podes mais profetizar, porque é um santuário do rei, um templo do reino".

14 Amós respondeu e disse a Amasias: "Não sou um profeta, nem filho de profeta; eu sou um vaqueiro e um cultivador de sicômoros.

15 Mas Iahweh tirou-me de junto do rebanho e Iahweh me disse: 'Vai, profetiza a meu povo, Israel! '

16 E agora ouve a palavra de Iahweh: Tu dizes: 'Não profetizarás contra Israel, e não vaticinarás contra a casa de Isaac.'

17 Por isso, assim disse Iahweh: 'Tua mulher se prostituirá na cidade, teus filhos e tuas filhas cairão pela espada, a tua terra será dividida com a trena e tu morrerás em uma terra impura, Israel será deportado para longe de sua terra'."

Amós 8

Quarta visão: o cesto de frutos maduros

rei Jeroboão: “Amós é um traidor da nossa nação; está a conspirar a tua morte; isto é intolerável, pois suscitará a revolta em toda a terra.

11 Ele diz que tu serás morto e que Israel será levado em cativeiro para o exílio.”

12 Amazias ordenou a Amós: “Sai daqui para fora, tu, ó vidente! Vai lá para a terra de Judá fazer as tuas profecias e come ali o pão que ganhaste com as tuas palavras!

13 Não nos incomodes mais com as tuas visões aqui, em Betel, onde está o templo do rei!”

14 Mas Amós respondeu-lhe: “Eu não era um profeta. Eu não pertenço à família dos profetas. Eu guardava vacas e colhia das figueiras bravas figos silvestres.

15 Contudo, o Senhor tirou-me de andar atrás dos rebanhos e disse-me: ‘Vai e profetiza ao meu povo de Israel!’

16 Por isso, ouve esta mensagem do Senhor para ti. Tu dizes: ‘Não profetizes contra Israel nem fales contra a casa de Isaque!’

17 Mas o Senhor responde: ‘A tua mulher se prostituirá nesta mesma cidade, os teus filhos e filhas serão mortos e a terra toda dividida. Tu próprio acabarás por morrer numa terra pagã; o povo de Israel será exilado, lá longe da sua terra.’ ”

Amós 8

Um cesto de fruta madura

1 O SENHOR Deus me fez ver isto: eis aqui um cesto de frutos de verão.

2 E perguntou: Que vês, Amós? E eu respondi: Um cesto de frutos de verão. Então, o SENHOR me disse: Chegou o fim para o meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo, naquele dia, serão uivos, diz o SENHOR Deus; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

A ruína de Israel está perto

4 Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruís os miseráveis da terra,

5 dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para vendermos os cereais? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sandálias e vendermos o refugo do trigo?

7 Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

1O Senhor Deus me mostrou numa visão o seguinte: estava ali uma cesta cheia de frutas maduras.

2Ele me perguntou: — Amós, o que é que você está vendo? — Uma cesta cheia de frutas maduras! — respondi. Então ele me disse: — Chegou o fim para o povo de Israel, que está maduro, pronto para ser arrancado como uma fruta madura. Nunca mais vou mudar de ideia e perdoá-los.

3Naquele dia, em vez de canções haverá lamentações no palácio. Haverá tantos mortos, que os corpos serão jogados em qualquer lugar. Silêncio! Eu, o Senhor, estou falando.

A condenação de Israel

4Escutem, vocês que maltratam os necessitados e exploram os humildes aqui neste país.

5Vocês dizem: “Quem dera que a Festa da Lua Nova já tivesse terminado para que pudéssemos voltar a vender os cereais! Como seria bom se o sábado já tivesse passado! Aí começaríamos a vender trigo de novo, cobrando preços bem altos, usando pesos e medidas falsos

6e vendendo trigo que não presta. Os pobres não terão dinheiro para pagar as suas dívidas, nem mesmo os que tomaram dinheiro emprestado para comprar um par de sandálias. Assim eles se venderão a nós e serão nossos escravos!”

7Portanto, o Senhor, o Deus a quem o povo de Israel louva, faz este juramento:

1 Eis o que me mostrou o Senhor: Vi uma cesta de frutos maduros.

2 “Que vês tu, Amós?” – perguntou-me ele –. “Uma cesta de frutos maduros” – respondi –. Ele replicou: “Chegou o fim para o meu povo de Israel. Não continuarei a perdoá-lo.

3 Naquele dia, os cantos do palácio serão gritos de aflição – oráculo do Senhor Javé. Uma multidão de cadáveres, lançados em qualquer parte. Silêncio!”.

4 Ouvi isto, vós que engolis o pobre, e fazeis perecer os humildes da terra,

5 dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o nosso trigo, e o sábado, para abrirmos os nossos celeiros, diminuindo a medida e aumentando o preço, e falseando a balança para defraudar?

6 Compraremos os infelizes por dinheiro e os pobres por um par de sandálias. Venderemos até o refugo do trigo.

7 O Senhor jurou pelo orgulho de Jacó: não esquecerei jamais nenhum de seus atos.

1Assim me fez ver o Senhor Iahweh: Eis um cesto de frutos maduros!

2E ele disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Um cesto de frutos maduros!" E Iahweh me disse: "Israel, meu povo, está maduro para seu fim, não tornarei mais a perdoá-lo.

3 As cantoras do palácio gemerão naquele dia. -Oráculo do Senhor Iahweh —— Numerosos serão os cadáveres, lançá-los-ão em todos os lugares. Silêncio! "

Contra os defraudadores e exploradores

4Ouvi isto, vós que esmagais o indigente e quereis eliminar os pobres da terra,

5vós que dizeis: "Quando passará a lua nova, para que possamos vender o grão, e o sábado, para que possamos vender o trigo, para diminuirmos o efá, aumentarmos o siclo e falsificarmos as balanças enganadoras,

6para comprarmos o fraco com prata e o indigente por um par de sandálias e para vendermos o resto do trigo? "

7Iahweh jurou pelo orgulho de Jacó: Não esquecerei jamais nenhuma de suas ações.

1O Senhor Deus revelou-me numa visão um cesto de fruta madura.

2“Que vês tu, Amós?” “Um cesto de fruta madura”, respondi. Então o Senhor disse-me: “Esta fruta representa o povo de Israel, maduro para o castigo. Não alterarei o seu castigo.

3Os ruídos de cânticos devassos que se ouvem no templo tornar-se-ão em choro. Ver-se-ão cadáveres por toda a parte, que serão levados para fora da cidade, mas em silêncio!” Foi isto o que o Senhor Deus falou.

4Escutem, vocês os comerciantes que roubam o povo e espezinham os necessitados.

5Vocês que anseiam pelo fim do sábado e pelo término das festas religiosas, para poderem logo retomar as fraudes; o uso de dois tipos de pesos e medidas abaixo da bitola.

6Vocês que escravizam os pobres, comprando-os por uma peça de prata ou um par de sapatos, ou vendendo-lhes até palha por trigo.

7O Senhor, a glória de Israel, jurou: “Jamais me esquecerei dos vossos atos!

8 Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito.

9 Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro.

10 Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.

12 Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão.

13 Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede,

— Nunca esquecerei aquilo que o meu povo tem feito.

8 Por causa disso, a terra tremerá, e todos os seus moradores chorarão de tristeza. A terra subirá e baixará como as águas do rio Nilo.

9 Naquele dia, farei o sol se pôr ao meio-dia, e em pleno dia a terra ficará coberta de escuridão. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

10 Transformarei as suas festas em velórios; vocês vão chorar em vez de cantar. Em sinal de luto, vocês vestirão roupa feita de pano grosseiro e raparão a cabeça. Vocês serão como pais chorando a morte do filho único. E tudo terminará em amargura.

11 — Está chegando o dia em que mandarei fome pelo país inteiro. Todos ficarão com fome, mas não por falta de comida, e com sede, mas não por falta de água. Todos terão fome e sede de ouvir a mensagem de Deus, o Senhor.

12 Correrão do mar Morto até o mar Mediterrâneo, irão pelas regiões do Norte e do Leste do país, procurando a mensagem de Deus, o Senhor, mas não a encontrarão.

13 Naquele dia, até moços e moças fortes desmaiarão de sede.

8 Não estremecerá a terra por causa disso? Não estará de luto toda a sua população? Todo o solo crescerá como o Nilo, subirá e baixará como o rio do Egito.

9 Acontecerá naquele dia – oráculo do Senhor Javé – que farei o sol se pôr ao meio-dia, e encherei a terra de trevas em pleno dia.

10 Converterei vossas festas em luto, e vossos cânticos em elegias fúnebres. Porei o saco em volta de todos os rins, e a navalha em todas as cabeças. E farei (a terra) debulhar-se em pranto, como se chora um filho único, e seu porvir será um dia de amargura.

11 Virão dias – oráculo do Senhor Javé – em que enviarei fome sobre a terra, não uma fome de pão, nem uma sede de água, mas (fome e sede) de ouvir a palavra do Senhor.

12 Andarão errantes de um mar a outro, vaguearão do Norte ao Oriente; correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor, e não a encontrarão.

13 Naqueles dias, desfalecerão de sede as belas jovens e os moços.

8 Não tremerá por causa disso a terra? Não estará de luto todo aquele que a habita? Toda ela se levanta como o Nilo, é revolvida e depois desce como o Nilo do Egito!

Anúncio do castigo: escuridão e luto

9 Acontecerá naquele dia, -oráculo do Senhor Iahweh — que eu farei o sol declinar em pleno meio-dia e escurecerei a terra em um dia de luz.

10 Transformarei vossas festas em luto e todos os vossos cantos em lamentação; colocarei um saco em todos os rins e em cada cabeça uma tonsura. Eu a colocarei como em luto pelo filho único, seu fim será como um dia de amargura.

Fome e sede da palavra de Deus

11 Eis que virão dias, — oráculo do Senhor Iahweh — em que enviarei fome à terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a palavra de Iahweh.

12 Cambalearão de um mar a outro mar, errarão do norte até o levante, à procura da palavra de Iahweh, mas não a encontrarão!

Novo anúncio de castigo

13 Naquele dia definharão pela sede as belas virgens e os jovens.

8 A terra tremerá, enquanto espera a sua condenação, e todos chorarão; será como uma enchente do Nilo; será agitada e afundar-se-á.

9 Eis que naquele dia farei com que o Sol desapareça ao meio-dia e a terra fique às escuras, diz o Senhor Deus.

10 As vossas festanças mudá-las-ei em tempo de choro. As vossas canções alegres tornar-se-ão em gritos de desespero. Andarão vestidos de luto, rapando a cabeça em sinal de tristeza, como se tivessem perdido um filho único. Bem amargo será esse dia!

11 Chegou certamente o tempo, diz o Senhor Deus, em que mandarei sobre a terra a fome; não fome de pão, nem sede de água, mas fome e sede de ouvir a palavra do Senhor.

12 As pessoas atravessarão os oceanos à procura da palavra do Senhor, correndo de um lado para o outro, mas sem a encontrar.

13 Formosas raparigas e belos moços ficarão enfraquecidos e sem cor, pela sede da palavra de Deus.

14 os que, agora, juram pelo ídolo de Samaria e dizem: Como é certo viver o teu deus, ó Dã! E: Como é certo viver o culto de Berseba! Esses mesmos cairão e não se levantarão jamais.

Amós 9

Os juízos de Deus são inevitáveis

1 Vi o SENHOR, que estava em pé junto ao altar; e me disse: Fere os capitéis, e estremecerão os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; matarei à espada até ao último deles; nenhum deles fugirá, e nenhum escapará.

2 Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer.

3 Se se esconderem no cimo do Carmelo, de lá buscá-los-ei e de lá os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 Se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada, e ela os matará; porei os olhos sobre eles, para o mal e não para o bem.

5 Porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela se enlutarão; ela subirá toda como o Nilo e abaixará como o rio do Egito.

6 Deus é o que edifica as suas câmaras no céu e a sua abóbada fundou na terra; é o

14Os que juram pelos ídolos de Samaria, os que dizem: “Eu juro pelo deus de Dã” ou: “Eu juro pelo deus de Berseba” — todos eles cairão e nunca mais se levantarão. Eu, o Senhor, estou falando.

Amós 9

A visão da queda do templo de Betel

1Eu vi o Senhor perto do altar. Ele disse: — Dê pancadas nas colunas do templo até que o edifício todo comece a tremer. Deixe cair pedaços das colunas nas cabeças das pessoas que estão lá dentro. Os que escaparem com vida eu matarei na guerra; nenhum deles escapará, nenhum viverá.

2Mesmo que consigam entrar pela terra adentro e chegar até o mundo dos mortos, eu os tirarei dali; mesmo que subam até o céu, eu os farei descer de lá.

3Se procurarem se esconder no alto do monte Carmelo, eu irei atrás deles e os pegarei; se eles se esconderem de mim no fundo do mar, eu darei ordem à Serpente do mar, e ela os morderá.

4Se forem levados como prisioneiros pelo inimigo, eu darei ordem, e eles serão mortos. Pois eu vou cuidar deles, não para protegê-los, mas para destruí-los.

5O Senhor, o Deus Todo-Poderoso, toca na terra, e ela treme, e todos os seus moradores choram de tristeza. A terra sobe e baixa como as águas do rio Nilo.

6Deus constrói a sua casa nas alturas e coloca o céu por cima da terra. Ele chama

14 Os que juram pelo pecado da Samaria e dizem: “Pela vida do teu deus, Dã!”. e “Pelo caminho de Bersabeia!” – estes cairão e não mais se levantarão.

Amós 9

1 Vi o Senhor de pé junto do altar. Ele me disse: “Fere o capitel, para que se estremeçam os umbrais. Quebra-os por cima das cabeças de todos; matarei à espada o que restar, sem que ninguém possa fugir nem escapar.

2 Mesmo que desçam à morada dos mortos, minha mão os arrancará de lá; ainda que subam aos céus, eu os farei descer dali;

3 se se esconderem no cimo do Carmelo, eu os irei buscar e os tirarei de lá; se se ocultarem de meus olhos no fundo do mar, lá ordenarei ao dragão que os morda;

4 se forem levados cativos pelos inimigos, ordenarei à espada que os mate. Terei meus olhos fixos neles para o seu mal, não para o seu bem”.

5 O Senhor Javé dos exércitos toca a terra, ela se funde, e todos os seus habitantes ficam de luto. Todo o solo cresce como o Nilo, e baixa como o rio do Egito.

6 Aquele que constrói seus aposentos no céu, e firma sobre a terra a abóbada

14Aqueles que juram pelo Pecado de Samaria e aqueles que dizem: "Viva o teu Deus, Dã!" e "Viva o caminho de Bersabéia!" cairão e não mais se levantarão.

Amós 9

Quinta visão: a queda do Santuário

1Vi o Senhor, que estava de pé junto ao altar e ele disse: "Bate no capitel para que tremam os umbrais! Quebra-os na cabeça deles todos: o que sobrar deles, eu os matarei à espada; nenhum deles poderá fugir, nenhum deles poderá escapar!

2Se penetrarem no Xeol, lá minha mão os prenderá; se subirem aos céus, de lá eu os farei descer;

3se se esconderem no cume do Carmelo, lá eu os procurarei e prenderei; se se ocultarem a meus olhos no fundo do mar, lá eu ordenarei à serpente para que os morda;

4se forem levados ao exílio diante de seus inimigos, lá ordenarei à espada que os mate: porei sobre eles os meus olhos, para a desgraça e não para o bem".

Doxologia

5O Senhor Iahweh dos Exércitos. . . aquele que toca a terra e ela vacila, e ficam de luto todos os que habitam nela; toda ela se levanta como o Nilo, e depois desce como o Nilo do Egito.

6Aquele que constrói nos céus suas altas moradas e funda na terra a sua abóbada;

14Os que adoram ídolos em Samaria, Dan e Berseba cairão e nunca mais se levantarão.”

Amós 9

Israel será destruído

1Vi o Senhor em pé, junto do altar, e disse-me: “Esmaga o cimo dos pilares e abala o templo, até que as colunas se desmoronem e o teto se abata sobre o povo que está em baixo. Ainda que fujam a correr, não escaparão; todos morrerão.

2Ainda que cavem até ao mundo dos mortos, alcançá-los-ei e tirá-los-ei dali; se treparem até ao céu, farei com que desçam.

3Mesmo que se escondam entre rochas, no cimo do Carmelo, irei ali procurá-los e prendê-los. Podem esconder-se no fundo dos oceanos; mandarei contra eles a serpente marítima que os morderá e liquidará.

4Ainda que vão para o cativeiro na frente dos seus inimigos, mandarei a espada para os matar ali. Velarei para que lhes aconteça o mal e não o bem.”

5O Senhor, o Deus dos exércitos, toca a Terra e esta derrete-se; todos os seus habitantes chorarão de desespero. A Terra será avassalada como numa enchente do Nilo, no Egito, e depois afundar-se-á.

6Os últimos andares da sua moradia estão no céu, os seus fundamentos estão na

que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? – diz o SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, e de Quir, os siros?

8 Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.

9 Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos alcançará, nem nos encontrará.

Restauração do Israel espiritual

11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade;

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

as águas do mar e as derrama sobre a terra. O seu nome é Senhor!

7O Senhor Deus diz: — Povo de Israel, eu amo o povo da Etiópia tanto quanto amo vocês. Assim como eu trouxe vocês do Egito, eu também trouxe os filisteus da ilha de Creta e os arameus da terra de Quir.

8Estou olhando para Israel, este país de pecadores, e vou fazê-lo desaparecer da terra; mas não acabarei com todos os israelitas. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

9— Vou dar ordem e vou separar os bons dos maus em Israel, como quem separa o trigo da casca, sem perder um só grão.

10Vão morrer na guerra todos os pecadores do meu povo, isto é, todos os que dizem: “Deus não deixará que qualquer desastre chegue perto de nós.”

Um futuro feliz para Israel

11O Senhor Deus diz: — Naquele dia, eu construirei de novo o reino de Davi, que é como uma casa que caiu. Taparei as rachaduras das paredes e levantarei a casa que estava em ruínas, e ela ficará como era antes.

12Então o meu povo conquistará o que restar do país de Edom e de todas as outras nações que eram minhas. Eu farei com que tudo isso aconteça. Sou eu, o Senhor, quem está falando.

celeste, aquele que convoca as águas do mar, e as derrama sobre a face da terra – “Senhor” é o seu nome.

7 Acaso não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os etíopes? – oráculo do Senhor. Se tirei Israel do Egito, não tirei também os filisteus de Caftor, e os sírios de Quir?

8 Eis que os olhos do Senhor Javé estão fixos no reino pecador: eu o farei desaparecer da face da terra, mas não destruirei completamente a casa de Jacó – oráculo do Senhor.

9 Porque vou dar ordens; vou sacudir a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode o grão na peneira sem que um só grão caia por terra.

10 Todos os pecadores do meu povo perecerão pela espada, embora digam: “Não seremos atingidos, não virá sobre nós o mal”.

11 Naquele dia, levantarei a cabana arruinada de Davi, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas, e a reconstruirei como nos dias antigos,

12 para que herdem o que resta de Edom, e de todas as nações sobre as quais o meu nome foi invocado – oráculo do Senhor, que executará estas coisas.

aquele que chama às águas mar e as derrama sobre a face da terra, Iahweh é seu nome!

Todos os pecadores perecerão

7Não sois para mim como os cuchitas, ó filhos de Israel? — oráculo de Iahweh — . Não fiz Israel subir da terra do Egito, os filisteus de Cáftor e os arameus de Quir?

8Eis que os olhos do Senhor Iahweh estão sobre o reino pecador. Vou suprimi-lo da face da terra, contudo não quero suprimir totalmente a casa de Jacó — oráculo de Iahweh.

9Porque eis que eu mesmo ordenarei e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode com a peneira, sem que caia um grão por terra.

10Pela espada morrerão todos os pecadores do meu povo, aqueles que diziam: "A calamidade não avançará, não nos atingirá! "

IV. Perspectivas de restauração e de fecundidade paradisíaca

11Naquele dia levantarei a tenda desmoronada de Davi, repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínase a reconstruirei como nos dias antigos,

12para que conquistem o resto de Edom e todas as nações, sobre as quais o meu nome for proclamado, oráculo de Iahweh, que realiza estas coisas.

Terra. Concentra a humidade tirada do oceano e derrama-a sobre a terra em chuva. Senhor é o seu nome.

7Ó povo de Israel, serão vocês para mim mais do que os cuchitas? Se vos tirei do Egito, também os filisteus tirei de Caftor e os arameus de Quir.

8Os olhos do Senhor Deus estão voltados para Israel, este reino pecaminoso; hei de desenraizá-los daqui e espalhá-los por todo o mundo. Mas não destruirei de todo a casa de Jacob, diz o Senhor.

9É verdade que dei ordens para que Israel seja sacudido pelas outras nações como se sacode o grão na peneira; mas sem que caia um grão no chão!

10No entanto, todos esses pecadores que dizem: “Deus não nos há de tocar”, esses morrerão pela espada.

A restauração de Israel

11“Nesse tempo, reconstruirei o tabernáculo de David que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva.

12Israel possuirá o que ficou abandonado por Edom e por todas as nações que me pertencem.” Foi assim que falou o Senhor e ele realiza os seus planos.

13 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.

15 Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.

13— Está chegando o dia em que o trigo crescerá mais depressa do que poderá ser colhido, as parreiras produzirão uvas mais depressa do que se poderá fazer vinho. As parreiras produzirão tantas uvas, que o vinho vai correr à vontade, como um rio.

14Trarei o meu povo de volta do cativeiro para a sua terra. Eles construirão de novo as cidades que estavam em ruínas e morarão nelas. Farão plantações de uvas e beberão do seu vinho; cultivarão pomares e comerão as suas frutas.

15Plantarei o meu povo na terra que lhes dei, e eles nunca mais serão arrancados dali. Eu, o Senhor, o Deus de vocês, falei.

13 Eis que vêm dias – oráculo do Senhor –, em que seguirão de perto o que planta e o que colhe, o que pisa os cachos e o que semeia; o mosto correrá pelas montanhas, todas as colinas se derreterão.

14 Restaurarei, então, o meu povo de Israel: reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão; plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos.

15 Eu os implantarei no seu solo, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei – oráculo do Senhor, teu Deus.

13Eis que virão dias — oráculo de Iahweh — em que aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daquele que planta; as montanhas destilarão mosto, e todas as colinas derreter-se-ão.

14Mudarei o destino de meu povo, Israel; eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos.

15Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados de sua terra, que eu lhes dei, disse Iahweh teu Deus.

13“Há de vir um tempo de tal abundância de searas que o tempo da ceifa será bem pouco para que o lavrador possa semear novamente. As vinhas sobre os outeiros darão vinho aromático!

14Restabelecerei a prosperidade do meu povo de Israel; reconstruirão as cidades em ruínas, viverão nelas novamente, plantarão vinhas e pomares; comerão das suas searas e beberão do vinho que é seu.

15Plantá-los-ei com segurança na terra que lhes dei! Não sairão dela nunca mais!”, diz o Senhor, o vosso Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom

Jeremias 49.14-16

1 Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?

4 Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam pelo menos alguns cachos?

6 Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus tesouros escondidos!

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Obadias

Obadias 1

1Esta é a mensagem que o Senhor Deus deu a Obadias a respeito do país de Edom.

Deus castigará Edom

O Senhor mandou um mensageiro a todas as nações, e nós ouvimos a sua mensagem: “Preparem-se! Vamos lutar contra Edom!”

2O Senhor diz a Edom: “Eu vou fazer de você uma nação fraca, e ninguém o respeitará.

3O seu orgulho o enganou. Você vive nas cavernas das rochas, lá no alto das montanhas, e por isso pensa assim: ‘Ninguém é capaz de me derrubar daqui.’

4Ainda que você voe tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, eu o derrubarei dali.

5“Quando ladrões chegam de noite, levam apenas o que lhes interessa. Quando alguém colhe uvas, sempre deixa algumas nas parreiras. Mas os seus inimigos destruíram você completamente!

6Povo de Edom, todos os seus bens foram roubados; levaram embora todos os seus tesouros.

CATÓLICA - AVE MARIA

Abdias

Abdias 1

1 Visão de Abdias. Eis o que diz o Senhor a respeito de Edom. Eis a mensagem que recebemos do Senhor, e que um mensageiro foi encarregado de levar às nações: De pé! Levantemo-nos contra esse povo! Para o combate!

2 Eis que te faço pequeno entre as nações, estarás na extrema abjeção.

3 A soberba do teu coração transviou-te: tu que habitas nas fendas dos rochedos, em uma morada inacessível, e dizes no teu coração: “Quem me faria cair por terra?”.

4 Ainda que tivesses colocado o teu ninho tão alto como a águia, ou o tivesses posto entre os astros, eu te precipitaria dali – oráculo do Senhor.

5 Se ladrões entrassem em tua casa, ou salteadores noturnos como foste devastado!, eles só levariam aquilo de que necessitam; se vindimadores entrassem em tua vinha, deixariam ainda a respigar.

6 Como foste revistado, Esaú! Como foram roubados teus tesouros ocultos!

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Abdias

Abdias 1

Título

1a Visão de Abdias. Sobre Edom.

Prólogo

1c Recebi uma mensagem da parte de Iahweh, um mensageiro foi enviado entre as nações: "Avante, levantemo-nos contra ela para a guerra! "

A sentença contra Edom

1bAssim fala o Senhor Iahweh:

2Eis que vou tornar-te pequeno entre as nações, tu serás profundamente desprezado!

3A arrogância de teu coração te enganou, a ti que moras nas fendas do rochedo, tendo as alturas como habitação, que dizes em teu coração: "Quem me fará descer à terra? "

4Se voares como uma águia e se colocares entre as estrelas o teu ninho, de lá eu te farei descer oráculo de Iahweh.

O aniquilamento de Edom

5Se ladrões vêm a ti, (ou assaltantes noturnos), não roubarão o que lhes é necessário? Se vindimadores vêm a ti, não deixarão restos? Como foste devastado!

6Como Esaú foi revolvido, explorados os seus tesouros escondidos!

O LIVRO (Versão de Portugal)

Obadias

Obadias 1

A visão de Obadias

1Numa visão, o Senhor Deus revelou a Obadias o futuro da terra de Edom. Chegou a notícia da parte do Senhor, disse ele, que Deus enviou um embaixador às nações com a seguinte mensagem: “Atenção! Deverão enviar os vossos exércitos contra a terra de Edom para a destruir!”

2“Vou fazer-te pequeno entre as nações, Edom, tornando-te desprezível.

3És orgulhoso porque vives nas alturas, no cimo de falésias inacessíveis. ‘Quem é que pode chegar até aqui?’, gabaste-te tu.

4Não se enganem a vós próprios! Ainda que se elevem como águias e construam os ninhos nas estrelas, derrubar-vos-ei daí abaixo, diz o Senhor.

5Muito melhor teria sido que ladrões tivessem vindo de noite assaltar-vos, porque nunca chegariam a levar tudo o que vocês possuem! No caso das vossas vinhas serem roubadas, pelo menos deixariam ficar uns cachos mais desprezíveis.

6Mas o que há de acontecer, na verdade, é que cada recanto, cada lugar, por mais escondido que esteja, será vasculhado e

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				roubado, e tudo o que valer alguma coisa será levado.
7 Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento.	7Os seus aliados o traíram e o expulsaram do seu próprio país. Povos com quem você tinha acordos de paz conquistaram a sua terra. Os seus amigos mais chegados fizeram planos contra você. Eles dizem: ‘Os edomitas são uns tolos!’ ”	7 Foste expulso até a fronteira por todos os teus aliados; foste enganado, foste dominado por teus amigos. Teus comensais puseram armadilhas sob teus passos; e não o percebeste!	7Impeliram-te até à fronteira todos os teus aliados; enganaram-te, derrotaram-te os teus amigos; aqueles que comiam o teu pão armam-te ciladas: Não há nele inteligência! "	7Todos os teus aliados se voltarão contra ti e colaborarão na tua expulsão da terra. Prometer-te-ão paz, ao mesmo tempo que conspiram contra ti, para te destruir. Os teus amigos de confiança lançar-te-ão armadilhas e todas as tuas anti-estratégias falharão.
8 Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú?	8O Senhor Deus diz: “No dia em que eu castigar Edom, acabarei com todos os seus sábios; não ficará uma só pessoa inteligente no país.	8 Sim, naquele dia – oráculo do Senhor – farei perecer os sábios de Edom, os homens inteligentes da montanha de Esaú.	8Não é verdade? Naquele dia — oráculo de Iahweh — aniquilarei os sábios de Edom e a inteligência da montanha de Esaú!	8Nesse dia, nem um só sábio será deixado em todo Edom, diz o Senhor. Antes encherei aqueles que eram considerados como tal, com estupidez.
9 Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.	9Os soldados de Temã tremerão de medo; todos os guerreiros de Edom serão mortos.”	9 Também os teus valentes, ó Temã, serão tomados de medo, a fim de que todo homem, no dia da carnificina, seja exterminado da montanha de Esaú.	9Teus guerreiros se acovardarão, Temã, de modo que será exterminado todo homem da montanha de Esaú.	9Os mais valentes soldados de Temã ficarão atrapalhados e paralisados, perante o exterminador.
	A culpa de Edom		**A falta de Edom**	
10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.	10O Senhor diz ao povo de Edom: “Vocês maltrataram e mataram os seus irmãos, os descendentes de Jacó. Por isso, vocês serão destruídos, e a desgraça os acompanhará para sempre.	10 Por causa da violência feita ao teu irmão Jacó, estarás coberto de vergonha, e serás aniquilado para sempre.	Por causa do morticínio, 10por causa da violência contra teu irmão Jacó, a vergonha te cobrirá e tu serás exterminado para sempre!	10E isto porquê? Por causa do que fizeram ao vosso irmão Israel. Assim, os teus pecados serão expostos perante todos, para que os vejam. Envergonhado e sem defesa alguma, serás exterminado para sempre.
11 No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.	11Quando o inimigo derrubou os portões de Jerusalém, entrou na cidade e tirou todas as coisas de valor, vocês não se importaram com isso. Quando aqueles estrangeiros tiraram a sorte para ver quem ficava com as riquezas, vocês fizeram a mesma coisa.	11 No dia em que lhe fizeste face, quando bárbaros levavam cativo o seu exército, estrangeiros entravam pelas suas portas e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu também eras como um deles.	11No dia em que estavas longe, no dia em que estrangeiros levavam suas riquezas, quando os bárbaros entravam por sua porta e lançavam sorte sobre Jerusalém, tu também eras como um deles!	11Abandonaste Israel, quando ele mais precisava de auxílio. Mantiveste-te à distância, recusando levantar um dedo que fosse para o ajudar contra os invasores que vieram tirar-lhe o que possuía e repartir Jerusalém como despojo de guerra; portaste-te como um dos seus inimigos.
12 Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre	12“Mas vocês não deviam ter ficado alegres com a desgraça dos seus irmãos de Judá; não deviam ter olhado com prazer	12 Não te alegres com o dia (do castigo) de teu irmão, no dia do seu infortúnio! Não te alegres com os males dos filhos de	12Não te deleites à vista de teu irmão no dia de sua desgraça! Não te alegres à custa	12Não devias ter feito isso. Não devias ter ficado satisfeito quando o vieram buscar para o levar para longe, para terras

os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia;
13 não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade;
14 não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia.

A restauração e felicidade de Israel

15 Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.

16 Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.

17 Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

18 A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.

quando eles foram destruídos; não deviam ter zombado deles quando eles estavam aflitos.
13Quando o meu povo foi derrotado, vocês não deviam ter entrado em Jerusalém, nem deviam ter ficado alegres com a desgraça deles. Quando eles sofreram a derrota, vocês não deviam ter roubado os seus bens;
14não deviam ter esperado nas encruzilhadas para matar os que procuravam fugir, nem deviam ter entregado ao inimigo os que escaparam com vida.”

A condenação das nações

15O Senhor Deus diz: “Está chegando o dia em que eu vou julgar todas as nações. Aí vocês, edomitas, pagarão pelas suas maldades; aquilo que vocês fizeram com outros será feito com vocês.

16O meu povo já foi duramente castigado no meu monte santo. Todas as nações vizinhas sofrerão um castigo ainda mais duro; serão castigadas e desaparecerão.”

A vitória de Israel

17O Senhor diz: “Mas no monte Sião, o lugar santo, alguns conseguirão escapar. O povo de Israel possuirá de novo a terra que eu lhe dei.
18Os povos de Judá e de Israel serão como labaredas de fogo. Eles destruirão os descendentes de Esaú, como o fogo devora a palha; nenhum dos edomitas escapará. Eu, o Senhor, falei.”

Judá, no dia de sua ruína! Não abras a tua boca (para insultar) no dia de seu desastre!

13 Não entres pelas portas (das cidades) de meu povo, no dia da catástrofe! Não contemples com alegria os seus males no dia da calamidade! Não deites a mão às suas riquezas no dia da sua desventura!

14 Não te ponhas nas encruzilhadas para matar os fugitivos, e não entregues os sobreviventes no dia da tribulação.

15 Porque o dia do Senhor está próximo para todas as nações: como tiveres feito, assim se fará contigo; carregarás sobre a cabeça o peso de teus atos.

16 Assim como bebestes no meu monte santo, assim beberão as nações sem cessar; beberão, sorverão e virão a ser como se nunca tivessem sido.

17 Mas sobre o monte Sião estarão os sobreviventes; será um lugar santo, e a casa de Jacó recuperará suas possessões.

18 A casa de Jacó será um fogo e a casa de José uma chama, enquanto a casa de Esaú servirá de restolho que será consumido e devorado por aquelas. Nada ficará da casa de Esaú, é o Senhor quem o declara.

dos filhos de Judá, no dia de sua perdição! Não sejas insolente, no dia da angústia!

13Não entres pela porta de meu povo no dia de sua ruína! Não te deleites também à vista de sua calamidade no dia de sua ruína! Não lances a mão em sua riqueza no dia de sua ruína!

14Não te coloques na encruzilhada para exterminar os seus fugitivos! Não entregues os seus sobreviventes no dia da angústia!

15Porque está próximo o dia de Iahweh sobre todas as nações! Como fizeste, assim te será feito: teus atos recairão sobre a tua cabeça!

No dia de Iahweh, desforra de Israel sobre Edom

16Porque assim como bebeste em minha montanha santa, assim beberão todas as nações sem cessar; elas beberão e sorverão e serão como se nunca tivessem existido!

17Mas no monte Sião haverá refugiados, — ele será santo — a casa de Jacó recobrará suas possessões.

18Então a casa de Jacó será um fogo, e a casa de José uma labareda, mas a casa de Esaú será uma palha! Eles a incendiarão e a devorarão, e não haverá sobreviventes da casa de Esaú, porque Iahweh o disse!

estranhas; não devias ter-te alegrado com o seu infortúnio; não devias ter-te rido dele, nesse tempo de desgraça.

13Tu próprio entraste na terra de Israel, nesses dias de calamidade, e a pilhaste. Tornaste-te rico à sua custa.

14Colocaste-te nos cruzamentos das estradas para apanhar os que fugiam; apanhaste os fugitivos e entregaste-os aos seus adversários, nesse tempo terrível de grande tragédia.

15Porque o dia do Senhor em breve cairá sobre todas as nações pagãs. Como fizeram com Israel assim vos será feito. Os vossos atos recairão sobre as vossas cabeças.

16Vocês beberam a minha taça de castigo sobre o meu santo monte e as nações todas beberão igualmente por ela. Sim, bebam e depois desapareçam da história como se nunca tivessem existido!

17Mas o monte Sião tornar-se-á um refúgio; o monte será santo e a descendência de Jacob possuirá a sua herança.

18Israel será como um fogo lançado sobre os campos ressequidos de Edom que tudo incendiará. Não haverá sobreviventes da casa de Esaú!” O Senhor assim falou.

			O novo Israel	
19 Os de Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade.	19Os israelitas do sul de Judá conquistarão o país de Edom, e os que moram nas planícies de Judá tomarão posse do território dos filisteus. Os israelitas conquistarão o território de Efraim e de Samaria, e o povo da tribo de Benjamim tomará a região de Gileade.	19 Os que habitam o Sul tomarão a montanha de Esaú, os que habitam a planície conquistarão a terra dos filisteus; possuirão o território de Efraim e da Samaria, e Benjamim tomará Galaad.	19Os do Negueb tomarão posse da montanha de Esaú, os da Planície, da Filistéia eles tomarão posse do campo de Efraim e do campo da Samaria, e Benjamim tomará posse de Galaad.	19Então o povo que vive no Negueve ocupará a região das colinas de Edom; os que vivem nas planícies da Judeia possuirão as planuras dos filisteus e reapoderar-se-ão dos campos de Efraim e Samaria. O povo de Benjamim tornará a possuir Gileade.
20 Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.	20Os que foram levados como prisioneiros para fora do Reino de Israel voltarão e conquistarão a região da Fenícia até a cidade de Sarepta, no Norte; e os que foram levados de Jerusalém e que estão em Sefarade conquistarão a região do sul de Judá.	20 Os exércitos de Israel deportados ocuparão as terras dos cananeus até Sarepta. Os deportados de Jerusalém em Safarad possuirão as cidades do Sul.	20Os exilados, este exército, dos filhos de Israel, tomarão posse do país de Canaã até Sarepta, e os exilados de Jerusalém, que estão em Safarad, tomarão posse das cidades do Negueb.	20Os exilados israelitas regressarão e ocuparão toda a terra da costa cananita até Zarefate. Os que estavam cativos, em Sefarade, voltarão à sua terra natal e conquistarão as povoações remotas do Negueve.
21 Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.	21O povo de Deus, vitorioso, subirá o monte Sião e dali governará o povo de Edom. E o Senhor será o Rei.	21 Subirão, vitoriosos, o monte Sião para julgarem a montanha de Esaú; e ao Senhor pertencerá a realeza.	21E subirão, vitoriosos, a montanha de Sião para julgar a montanha de Esaú. Então o reino pertencerá a Iahweh.	21Levantar-se-ão salvadores que virão ao monte Sião e governarão a região montanhosa de Edom. O Senhor será Rei!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho
de Amitai, dizendo:

2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive
e clama contra ela, porque a sua malícia
subiu até mim.

3 Jonas se dispôs, mas para fugir da
presença do SENHOR, para Társis; e,
tendo descido a Jope, achou um navio que
ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem
e embarcou nele, para ir com eles para
Társis, para longe da presença do
SENHOR.
4 Mas o SENHOR lançou sobre o mar um
forte vento, e fez-se no mar uma grande
tempestade, e o navio estava a ponto de se
despedaçar.

5 Então, os marinheiros, cheios de medo,
clamavam cada um ao seu deus e
lançavam ao mar a carga que estava no
navio, para o aliviarem do peso dela.
Jonas, porém, havia descido ao porão e se
deitado; e dormia profundamente.

6 Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe
disse: Que se passa contigo? Agarrado no
sono? Levanta-te, invoca o teu deus;
talvez, assim, esse deus se lembre de nós,
para que não pereçamos.
7 E diziam uns aos outros: Vinde, e
lancemos sortes, para que saibamos por
causa de quem nos sobreveio este mal. E

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Jonas

Jonas 1

Jonas foge de Deus

1Certo dia, o Senhor Deus disse a Jonas,
filho de Amitai:
2— Apronte-se, vá à grande cidade de
Nínive e grite contra ela, porque a
maldade daquela gente chegou aos meus
ouvidos.
3Jonas se aprontou, mas fugiu do Senhor,
indo na direção contrária. Ele desceu a
Jope e ali encontrou um navio que estava
de saída para a Espanha. Pagou a
passagem e embarcou a fim de viajar com
os marinheiros para a Espanha, para longe
do Senhor.
4No entanto, Deus mandou um forte
vento, e houve uma tempestade no mar.
Era tão violenta, que o navio estava em
perigo de se partir ao meio.

5Os marinheiros ficaram com muito medo
e gritavam por socorro, cada um ao seu
deus. E, para que o navio ficasse mais leve,
jogaram a carga no mar. Porém Jonas
tinha descido ao porão e ali havia se
deitado e caído num sono profundo.

6O capitão do navio o encontrou ali e
disse: — Como é que você está aí
dormindo? Levante-se e peça socorro ao
seu deus. Pode ser que ele tenha pena de
nós e não deixe a gente morrer.
7Os marinheiros disseram uns aos outros:
— Vamos tirar a sorte para descobrir
quem é o culpado de estarmos neste

CATÓLICA - AVE MARIA

Jonas

Jonas 1

1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas,
filho de Amati, nestes termos:
2 “Levanta-te, vai a Nínive, a grande
cidade, e profere contra ela os teus
oráculos, porque sua iniquidade chegou
até a minha presença”.

3 Jonas pôs-se a caminho, mas na direção
de Társis, para fugir do Senhor. Desceu a
Jope, onde encontrou um navio que partia
para Társis; pagou a passagem e embarcou
nele para ir com os demais passageiros
para Társis, longe da face do Senhor.

4 O Senhor, porém, fez vir sobre o mar um
vento impetuoso e levantou no mar uma
tempestade tão grande que a embarcação
ameaçava espedaçar-se.

5 Aterrorizados, os marinheiros puseram-
se a invocar cada qual o seu deus, e
atiraram no mar a carga do navio para
aliviarem-no. Entretanto, Jonas tinha
descido ao porão do navio e, deitando-se
ali, dormia profundamente.

6 Veio o capitão e o despertou:
“Dorminhoco! Que estás fazendo aqui?
Levanta-te e invoca o teu Deus, para ver se
ele se lembra talvez de nós e nos livre da
morte”.

7 Em seguida, disseram os marinheiros
entre si: “Vinde e tiremos à sorte para

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Jonas

Jonas 1

Jonas rebelde à sua missão

1A palavra de Iahweh foi dirigida a Jonas,
filho de Amati:

2"Levanta-te, vai a Nínive, a grande
cidade, e anuncia contra ela que a sua
maldade chegou até mim".

3E Jonas levantou-se para fugir para
Társis, para longe da face de Iahweh. Ele
desceu a Jope e encontrou um navio que
ia para Társis, pagou a passagem e
embarcou para ir com eles para Társis,
para longe da face de Iahweh.

4Mas Iahweh lançou sobre o mar um vento
violento, e houve no mar uma grande
tempestade, e o navio estava a ponto de
naufragar.

5Os marinheiros tiveram medo e
começaram a gritar cada qual para o seu
deus. Lançaram ao mar a carga para
aliviar o navio. Jonas, porém, havia
descido para o fundo do navio, tinha se
deitado e dormia profundamente.

6O comandante do navio aproximou-se
dele e lhe disse: "Como podes dormir?
Levanta-te, invoca o teu Deus! Talvez Deus
se lembre de nós e não pereceremos".

7E eles diziam uns aos outros: "Vinde,
lancemos sortes para saber por causa de
quem nos acontece esta desgraça". Eles

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jonas

Jonas 1

Jonas foge do Senhor

1O Senhor enviou uma mensagem a
Jonas, filho de Amitai.

2“Vai à grande cidade de Nínive e prega
contra ela, porque a sua maldade subiu até
a minha presença!”

3Mas Jonas resolveu ausentar-se para
longe do Senhor. Desceu até à costa, até
ao porto de Jope, onde achou um navio
que partia para Társis. Comprou uma
passagem, entrou no barco seguindo para
Társis, fugindo assim do Senhor.

4Enquanto o barco navegava, o Senhor fez
levantar-se uma terrível ventania e
desencadear-se uma tempestade tal que o
navio estava a ponto de se despedaçar.
5Temendo pelas suas vidas, os marinheiros
desesperados gritavam cada um pelo seu
deus e atiravam pela borda fora o
carregamento, para tornar mais leve a
embarcação. Enquanto isto se passava,
Jonas dormia profundamente no porão do
barco.
6O capitão mandou chamá-lo: “O que é
que se passa contigo? Estás a dormir numa
situação destas? Clama também ao teu
Deus, para ver se tem misericórdia de nós
e nos salva!”

7A tripulação resolveu tirar à sorte, a fim
de verificarem quem é que, entre eles,

lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?

9 Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

10 Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia declarado.

11 Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso.

12 Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.

14 Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.

perigo. Eles fizeram isso, e o nome de Jonas foi sorteado.

8Então lhe perguntaram: — Agora diga: quem é o culpado de tudo isso? O que você está fazendo aqui? De onde você vem? De que país você é, e qual é o seu povo?

9— Eu sou hebreu — respondeu Jonas — e adoro o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

10Em seguida, Jonas contou que estava fugindo de Deus, o Senhor. Aí os marinheiros ficaram mais apavorados ainda e disseram: — Veja só o que você fez!

11A tempestade piorava cada vez mais, de modo que os marinheiros perguntaram a Jonas: — Que devemos fazer com você para que o mar se acalme?

12Jonas respondeu: — Vocês me peguem e joguem no mar, que ele ficará calmo. Pois eu sei que foi por minha culpa que esta terrível tempestade caiu sobre vocês.

13Em vez de fazerem isso, os marinheiros começaram a remar com toda a força, tentando levar o navio para a praia; porém não conseguiam nada porque a tempestade piorava ainda mais.

14Então oraram bem alto, assim: — Ó Senhor Deus, não nos castigues com a morte, por tirarmos a vida deste homem. Pois és tu, ó Senhor, quem está fazendo isso, e o que está acontecendo é da tua vontade.

sabermos quem é a causa deste mal". Lançaram a sorte e esta caiu sobre Jonas.

8 E perguntaram-lhe: "Tu, por quem nos acontecem estes males, dize-nos qual é a tua profissão? De onde vens? A que país e a que raça pertences?". –

9 "Sou hebreu", respondeu ele –. "Adoro o Senhor, Deus dos céus, que criou o mar e todos os continentes."

10 Ficaram, então, aqueles homens possuídos de grande temor, e disseram-lhe: "Por que fizeste isto?". Pois tinham compreendido, pela própria declaração de Jonas, que este fugia para escapar à ordem do Senhor.

11 E disseram-lhe: "Que te havemos de fazer para que o mar se acalme em torno de nós?". Porque o mar tornava-se cada vez mais ameaçador.

13 Os homens remavam para ver se conseguiam ganhar a costa, mas em vão, porque o mar se embravecia cada vez mais contra eles.

14 Então invocaram o Senhor: "Senhor" – disseram eles –, "não nos façais perecer por causa da vida deste homem, nem nos torneis responsáveis pela vida deste homem que não nos fez mal algum. Vós, ó

lançaram as sortes e a sorte caiu sobre Jonas.

8E lhe disseram então: "Conta-nos qual é a tua missão, donde vens, qual a tua terra, a que povo pertences".

9Ele lhes disse: "Sou hebreu e venero a Iahweh, o Deus do céu, que fez o mar e a terra":

10Então os homens foram tomados por um grande temor e lhe disseram: "Que é isto que fizeste?" Pois os homens sabiam que ele fugia para longe da face de Iahweh, porque lhes tinha contado.

11Eles lhe disseram: "Que te faremos para que o mar se acalme em torno de nós?" Pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso.

12Ele lhes disse: "Tomai-me e lançai-me ao mar e o mar se acalmará em torno de vós, porque eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade se levantou contra vós".

13Então os homens remaram para atingir a terra, mas não puderam, pois o mar se tornava cada vez mais tempestuoso contra eles.

14Eles invocaram então a Iahweh e disseram: "Ah! Iahweh, não queremos perecer por causa da vida deste homem! Mas não coloques sobre nós o sangue inocente, pois tu agiste como quiseste".

ofendera os deuses e provocara tamanho temporal. E a sorte recaiu sobre Jonas.

8"Que foi que fizeste", perguntaram-lhe, "para que este furacão tremendo caísse sobre nós? Quem és tu? O que fazes? Donde é que vens? De que nacionalidade és?"

9"Sou hebreu e temo o Senhor, o Deus dos céus, que fez a terra e os mares."

10Depois contou-lhes que estava a fugir do Senhor. Os homens ficaram aterrorizados: "Oh! E porque é que fizeste uma coisa destas?

11O que é que havemos de te fazer para acabar com este temporal?" E o tempo piorava assustadoramente.

12"Deitem-me ao mar e tudo ficará calmo outra vez. Porque sei que esta tempestade aconteceu por minha causa."

13Entretanto, os remadores tentavam em vão levar o barco para a costa; a tormenta era tal que se tornava impossível lutar contra ela.

14Então clamaram ao Senhor: "Ó Senhor, não nos tires a nós a vida, por causa do pecado deste homem! Não nos tornes culpados de derramar sangue inocente. Afinal, Senhor, tu procedeste o que te aprouve."

15 E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.

17 Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe.

Jonas 2

A oração de Jonas no ventre do peixe

1 Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus,

2 e disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz.

3 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

4 Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?

5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça.

15 Em seguida, os marinheiros pegaram Jonas e o jogaram no mar, e logo o mar se acalmou.

16 Eles ficaram com tanto medo do Senhor, que lhe ofereceram um sacrifício e lhe fizeram promessas.

17 O Senhor ordenou que um grande peixe engolisse Jonas. E ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

A oração de Jonas

1 Ali, de dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, seu Deus, dizendo:

2 "Ó Senhor Deus, na minha aflição clamei por socorro, e tu me respondeste; do fundo do mundo dos mortos, gritei pedindo socorro, e tu ouviste a minha voz.

3 Tu me atiraste no abismo, bem no fundo do mar. Ali as águas me cercavam por todos os lados, e todas as tuas poderosas ondas rolavam sobre mim.

4 Pensei que havia sido jogado fora da tua presença e que não tornaria a ver o teu santo Templo.

5 "As águas vieram sobre mim e me sufocaram; o mar me cobriu completamente, e as plantas marinhas se enrolaram na minha cabeça.

Senhor, fizestes como foi do vosso agrado".

15 E, pegando em Jonas, lançaram-no às ondas, e a fúria do mar se acalmou.

16 Tomada de profundo sentimento de temor para com o Senhor, a tripulação ofereceu-lhe um sacrifício, acompanhado de votos.

Jonas 2

1 O Senhor fez que ali se encontrasse um grande peixe para engolir Jonas, e este esteve três dias e três noites no ventre do peixe.

2 Do fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus:

3 Em minha aflição, invoquei o Senhor, e ele ouviu-me. Do meio da morada dos mortos, clamei a vós, e ouvistes minha voz.

4 Lançastes-me no abismo, no meio das águas e as ondas me envolviam. Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas passavam sobre mim.

5 E eu já dizia: fui rejeitado de diante de vossos olhos. Acaso me será dado ainda rever vosso santo templo?!

6 As águas envolviam-me até a garganta, o abismo me cercava. As algas envolviam-me a cabeça.

15 E tomaram Jonas e o lançaram ao mar e o mar cessou o seu furor.

16 Os homens foram então tomados por um grande temor para com Iahweh, ofereceram um sacrifício a Iahweh e fizeram votos.

Jonas 2

Jonas salvo

1 E Iahweh determinou que surgisse um peixe grande para engolir Jonas. Jonas permaneceu nas entranhas do peixe três dias e três noites.

2 Então orou Jonas a Iahweh, seu Deus, das entranhas do peixe.

3 Ele disse: De minha angústia clamei a Iahweh, e ele me respondeu; do seio do Xeol pedi ajuda, e tu ouviste a minha voz.

4 Lançaste-me nas profundezas, no seio dos mares, e a torrente me cercou, todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram sobre mim.

5 E eu dizia: Fui expulso de diante de teus olhos. Como poderei contemplar novamente o teu santo Templo?

6 As águas me envolveram até o pescoço, o abismo cercou-me, e a alga enrolou-se em volta de minha cabeça.

15 Pegaram depois em Jonas, lançaram-no pela borda fora e tudo se acalmou!

16 Aquela gente temeu imenso o Senhor; ofereceu-lhe sacrifícios e fez votos de o servir.

17 No entanto, o Senhor preparou um grande peixe para que engolisse Jonas e este ficou vivo no interior do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

A oração de Jonas

1 Jonas orou ao Senhor, seu Deus, dentro do peixe.

2 "Na minha angústia clamei ao Senhor e ele respondeu-me; da profundidade da morte gritei e ele ouviu-me!

3 Lançaste-me para o fundo do oceano; mergulhei nas vagas e fui coberto por ondas alterosas em fúria.

4 Ó Senhor, expulsaste-me para longe de ti! Será que nunca mais verei o teu santo templo?

5 Andei empurrado pelas vagas, cercado bem de perto pela morte. As ondas envolveram-me completamente, as algas enrolaram-se à minha cabeça.

6 Desci até aos fundamentos dos montes,
desci até à terra, cujos ferrolhos se
correram sobre mim, para sempre;
contudo, fizeste subir da sepultura a
minha vida, ó SENHOR, meu Deus!
7 Quando, dentro de mim, desfalecia a
minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e
subiu a ti a minha oração, no teu santo
templo.
8 Os que se entregam à idolatria vã
abandonam aquele que lhes é
misericordioso.

9 Mas, com a voz do agradecimento, eu te
oferecerei sacrifício; o que votei pagarei.
Ao SENHOR pertence a salvação!

10 Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e este
vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive

1 Veio a palavra do SENHOR, segunda vez,
a Jonas, dizendo:
2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive
e proclama contra ela a mensagem que eu
te digo.
3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive,
segundo a palavra do SENHOR. Ora,
Nínive era cidade mui importante diante
de Deus e de três dias para percorrê-la.
4 Começou Jonas a percorrer a cidade
caminho de um dia, e pregava, e dizia:
Ainda quarenta dias, e Nínive será
subvertida.

O arrependimento dos ninivitas

6Desci até a raiz das montanhas, desci à
terra que tem o portão trancado para
sempre. Tu, porém, me salvaste da morte,
ó Senhor, meu Deus!

7Quando senti que estava morrendo, eu
lembrei de ti, ó Senhor, e a minha oração
chegou a ti, no teu santo Templo.

8“Aqueles que adoram ídolos, que são
coisas sem valor, deixaram de ser fiéis a ti.

9Mas eu cantarei louvores, e te
oferecerei sacrifícios, e cumprirei o que
prometi. A salvação vem de Deus,
o Senhor!”

10Então o Senhor deu ordem ao peixe, e
ele vomitou Jonas na praia.

Jonas 3

Jonas em Nínive

1Pela segunda vez, o Senhor Deus disse a
Jonas:
2— Apronte-se, vá à grande cidade de
Nínive e anuncie ao povo de lá a
mensagem que eu vou dar a você.
3Jonas se aprontou e foi a Nínive, como
o Senhor Deus havia ordenado. Nínive era
tão grande, que uma pessoa levava três
dias para atravessá-la a pé.
4Jonas entrou na cidade, andou um dia
inteiro e então começou a anunciar: —
Dentro de quarenta dias, Nínive será
destruída!

7 Eu tinha descido até as raízes das
montanhas, até a terra cujos ferrolhos
eternos se fecharam sobre mim.

8 Quando desfalecia a minha vida, pensei
no Senhor; minha oração chegou a vós, no
vosso santo templo.

9 Os que servem a ídolos vãos abandonam
a fonte das graças.

10 Eu, porém, oferecerei um sacrifício com
cânticos de louvor, e cumprirei o voto que
fiz. Do Senhor vem a salvação.

11 Então, o Senhor ordenou ao peixe, e
este vomitou Jonas na praia.

Jonas 3

1 A palavra do Senhor foi dirigida pela
segunda vez a Jonas nestes termos:

2 “Vai a Nínive, a grande cidade, e faze-
lhe conhecer a mensagem que te ordenei”.

3 Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive,
segundo a ordem do Senhor. Nínive era,
diante de Deus, uma grande cidade: eram
precisos três dias para percorrê-la.

4 Jonas foi pela cidade durante todo um
dia, pregando: “Daqui a quarenta dias,
Nínive será destruída”.

7Eu desci até às raízes das montanhas, à
terra cujos ferrolhos estavam atrás de mim
para sempre. Mas tu fizeste subir da fossa
a minha vida, Iahweh, meu Deus.

8Quando minha alma desfalecia em mim,
eu me lembrei de Iahweh, e minha prece
chegou a ti, até o teu santo Templo.

9Aqueles que veneram vaidades
mentirosas abandonam o seu amor.

10Quanto a mim, com cantos de ação de
graças, oferecer-te-ei sacrifícios e
cumprirei os votos que tiver feito: a
Iahweh pertence a salvação!

11Então Iahweh falou ao peixe, e este
vomitou Jonas sobre a terra firme.

Jonas 3

Conversão de Nínive e perdão divino

1A palavra de Iahweh foi dirigida a Jonas
uma segunda vez:
2"Levanta-te, vai a Nínive, a grande
cidade, e anuncia-lhe a mensagem que eu
te disser".
3Jonas levantou-se e foi a Nínive,
conforme a palavra de Iahweh. Nínive era
uma cidade muito grande, de três dias de
marcha.
4Jonas entrou na cidade e a percorreu
durante um dia. Pregou então, dizendo:
"Ainda quarenta dias, e Nínive será
destruída".

6Desci à base das montanhas que se
erguem do fundo do mar. Os ferrolhos da
vida correram sobre mim e fiquei preso no
país da morte. Mas tu, ó Senhor, meu
Deus, tu livraste-me da perdição!
7Quando já tinha perdido toda a
esperança, voltei os pensamentos uma vez
mais para ti, Senhor. A minha oração
chegou ao teu santo templo.
8Sem dúvida que quem adora deuses
voltou as costas às misericórdias que Deus
pode conceder!
9A mais ninguém prestarei culto senão a
ti! Fá-lo-ei com um coração
profundamente agradecido. Com certeza
cumprirei as minhas promessas. Só
do Senhor me vem salvação!”
10O Senhor mandou ao peixe que lançasse
Jonas numa praia e ele assim fez.

Jonas 3

Jonas vai a Nínive

1Então o Senhor falou novamente a Jonas.

2“Vai a essa grande cidade de Nínive e
avisa-os da sua condenação, tal como já te
mandei antes!”
3Jonas obedeceu e foi a Nínive. Era, na
verdade, uma grande cidade com
arredores muito vastos, tão extensa que
levava três dias a percorrer.
4Entrando na cidade, Jonas começou a
pregar. Jonas clamava ao povo que se
juntava ao seu redor: “Mais quarenta dias
e Nínive será destruída!”

5 Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

6 Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza.

7 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;

8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas

1 Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.

5Então os moradores de Nínive creram em Deus e resolveram que cada um devia jejuar. E todos, desde os mais importantes até os mais humildes, vestiram roupa feita de pano grosseiro a fim de mostrar que estavam arrependidos.

6Quando o rei de Nínive soube disso, levantou-se do trono, tirou o manto, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e sentou-se sobre cinzas.

7Mandou também anunciar ao povo da cidade o seguinte: “Esta é uma ordem do rei e dos seus ministros. Ninguém pode comer nada. Todas as pessoas e também os animais, o gado e as ovelhas estão proibidos de comer e beber.

8Que todas as pessoas e animais vistam roupas feitas de pano grosseiro! Que cada pessoa ore a Deus com fervor e abandone os seus maus caminhos e as suas maldades!

9Talvez assim Deus mude de ideia. Talvez o seu furor passe, e assim não morreremos!”

10Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos. Então mudou de ideia e não castigou a cidade como tinha dito que faria.

Jonas 4

A raiva de Jonas e a misericórdia de Deus

1Por causa disso, Jonas ficou com raiva e muito aborrecido.

5 Os ninivitas creram nessa mensagem de Deus, e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor.

6 A notícia chegou ao conhecimento do rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou o manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza.

7 Em seguida, foi publicado pela cidade, por ordem do rei e dos príncipes, este decreto: “Fica proibido aos homens e aos animais, tanto do gado maior como do menor, comer o que quer que seja, assim como pastar ou beber.

8 Homens e animais se cobrirão de sacos. Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um o seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos.

9 Quem sabe, Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder!”.

10 Diante de uma tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.

Jonas 4

1 Jonas ficou profundamente indignado com isso e, muito irritado, dirigiu ao Senhor esta prece: “Ah, Senhor, era bem isto que eu dizia quando estava ainda na

5Os homens de Nínive creram em Deus, convocaram um jejum e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

6A notícia chegou ao rei de Nínive. Ele levantou-se do seu trono, tirou o seu manto, cingiu-se com um pano de saco e assentou-se sobre a cinza."

7Em seguida, fez proclamar em Nínive como decreto do rei e de seus grandes: "Homens e animais, gado graúdo e miúdo, não provarão nada! Eles não pastarão e não beberão água.

8Cobrir-se-ão de panos de saco, invocarão a Deus com vigor e se converterá cada qual de seu caminho perverso e da violência que está em suas mãos.

9Quem sabe? Talvez Deus volte atrás, arrependa-se e revogue o ardor de sua ira, de modo que não pereçamos! "

10E Deus viu as suas obras: que eles se converteram de seu caminho perverso, e Deus arrependeu-se do mal que ameaçara fazer-lhes e não fez.

Jonas 4

Desgosto do profeta e resposta divina

1Mas isso trouxe a Jonas um grande desgosto e ele ficou irado.

5A multidão acreditou nas suas palavras e foi proclamado um jejum geral. Todas as pessoas, inclusive o rei, se vestiram de pano de saco em sinal de contrição.

6O rei da cidade, quando ouviu o que Jonas proclamava, desceu do seu trono, pôs de parte as roupagens reais, vestiu-se daquele pano grosseiro e sentou-se sobre cinza.

7Tanto ele como a sua corte mandaram por toda a cidade a seguinte mensagem: “Que ninguém, nem mesmo os animais, coma seja o que for nem beba água.

8Toda a gente deve vestir-se de pano de saco e clamar fervorosamente a Deus. Que todos se arrependam das suas más ações e das violências que têm praticado.

9Talvez Deus acabe por permitir que vivamos e desista da sua tremenda ira!”

10Quando Deus viu que estavam verdadeiramente decididos a pôr termo aos seus maus caminhos, desistiu da intenção de os destruir.

Jonas 4

Jonas irrita-se com a compaixão do Senhor

1Esta alteração dos planos de Deus deixou Jonas extremamente aborrecido.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
		minha terra! É por isso que eu tentei esquivar-me, fugindo para Társis,		
2 E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.	2Então orou assim: — Ó Senhor Deus, eu não disse, antes de deixar a minha terra, que era isso mesmo que ias fazer? Foi por isso que fiz tudo para fugir para a Espanha! Eu sabia que és Deus que tem compaixão e misericórdia. Sabia que és sempre paciente e bondoso e que estás sempre pronto a mudar de ideia e não castigar.	2 porque sabia que sois um Deus clemente e misericordioso, de coração grande, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males.	2Orou então a Iahweh dizendo: "Ah! Iahweh, não era justamente isso que eu dizia quando estava ainda em minha terra? Por isso fugi apressadamente para Társis; pois eu sabia que tu és um Deus de piedade e de ternura, lento para a ira, e rico em amor e que se arrepende do mal.	2E lamentou-se perante o Senhor assim: “Era isto exatamente o que eu receava que fizesses, Senhor, quando me falaste, lá no meu país, para que viesse aqui. Por essa razão, fugi para Társis. Eu sabia que eras um Deus gracioso e misericordioso, lento em irares-te e cheio de bondade. Eu sabia que estavas desejoso de renunciar aos teus planos de destruir o povo.
3 Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.	3Agora, ó Senhor, acaba com a minha vida porque para mim é melhor morrer do que viver.	3 Agora, Senhor, toma a minha alma, porque me é melhor a morte que a vida”.	3Mas agora, Iahweh, toma, eu te peço, a minha vida, pois é melhor para mim a morte do que a vida".	3Peço-te, então, que me tires a vida! Preferia morrer a viver nestas circunstâncias!”
4 E disse o SENHOR: É razoável essa tua ira?	4O Senhor respondeu: — Jonas, você acha que tem razão para ficar com tanta raiva assim?	4 O Senhor respondeu-lhe: “(Julgas que) tens razão para te afligires assim?”.	4Iahweh disse: "Tens, por acaso, motivo para te irar? "	4E o Senhor respondeu-lhe: “Será razoável esse teu ressentimento?”
5 Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.	5Aí Jonas saiu de Nínive, foi para o lado onde o sol nasce e sentou-se. Depois, construiu um abrigo e sentou-se na sombra, esperando para ver o que ia acontecer com a cidade.	5 Então, saiu Jonas da cidade e fixou-se a oriente da mesma cidade. Fez uma cabana para si e lá permaneceu, à sombra, esperando para ver o que aconteceria à cidade.	5Jonas saiu da cidade e instalou-se a leste da cidade. Lá construiu uma tenda e assentou-se à sua sombra para ver o que aconteceria na cidade.	5Jonas saiu da cidade, foi para um sítio a oriente dela e ali ficou extremamente enfadado. Construiu uma cobertura de folhas e pôs-se à sombra, à espera de ver o que aconteceria à cidade.
A lição do Senhor				
6 Então, fez o SENHOR Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta.	6Então o Senhor Deus fez crescer uma planta por cima de Jonas, para lhe dar um pouco de sombra, de modo que ele se sentisse mais confortável. E Jonas ficou muito satisfeito com a planta.	6 O Senhor Deus fez crescer um pé de mamona, que se levantou acima de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e curá-lo de seu mau humor. Jonas alegrou-se grandemente com aquela mamoneira.	6Iahweh Deus fez crescer uma mamoneira sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e libertá-lo do seu mal. Jonas alegrou-se grandemente por causa da mamoneira.	6O Senhor Deus permitiu que uma planta de rícino crescesse rapidamente e espalhasse largas folhas que faziam sombra a Jonas. Isto fez com que ficasse muito satisfeito e agradecido.
7 Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou.	7Mas no dia seguinte, quando o sol ia nascer, por ordem de Deus um bicho atacou a planta, e ela secou.	7 Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, mandou Deus um verme que roeu a raiz da mamona, e esta secou.	7No outro dia, ao surgir da aurora, Deus mandou um verme que picou a mamoneira a qual secou.	7Mas na manhã seguinte Deus enviou um bicho que roeu a planta que murchou e morreu.
8 Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte,	8Depois que o sol nasceu, Deus mandou um vento quente vindo do leste. E Jonas quase desmaiou por causa do calor do sol, que queimava a sua cabeça. Então quis	8 Quando o sol se levantou, Deus fez soprar um vento ardente do Oriente, e o sol dardejou seus raios sobre a cabeça de Jonas, de forma que o profeta, desfalecido,	8Quando o sol se levantou, Deus mandou um vento oriental ardente; o sol bateu na cabeça de Jonas e ele desfalecia. Então	8Quando o Sol começou a aquecer, Deus permitiu que se levantasse um vento abrasador de leste que, juntamente com o Sol caindo a pique sobre Jonas, fez com

dizendo: Melhor me é morrer do que viver!

9 Então, perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte.

10 Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu;

11 e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?

morrer e disse: — Para mim é melhor morrer do que viver!

9Mas Deus perguntou: — Jonas, você acha que está certo ficar com raiva por causa dessa planta? Jonas respondeu: — É claro que tenho razão para estar com raiva e, com tanta raiva, que até quero morrer!

10Então o Senhor Deus disse: — Essa planta cresceu numa noite e na noite seguinte desapareceu. Você nada fez por ela, nem a fez crescer, mas mesmo assim tem pena dela!

11Então eu, com muito mais razão, devo ter pena da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil crianças inocentes e também muitos animais!

desejou a morte, dizendo: “Prefiro a morte à vida”.

9 O Senhor disse a Jonas: “Julgas que fazes bem em te irritares por causa de uma planta?”. Jonas respondeu: “Sim, tenho razão de me irar até a morte”.

10 “Tiveste compaixão de um arbusto” – replicou-lhe o Senhor – “pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu.

11 E, então, não hei de ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil seres humanos, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e uma inumerável multidão de animais?”

pediu a morte e disse: "É melhor para mim morrer do que viver".

9Deus disse a Jonas: "Está certo que te aborreças por causa da mamoneira?" Ele disse: "Está certo que eu me aborreça até a morte".

10Iahweh disse: "Tu tens pena da mamoneira, que não te custou trabalho e que não fizeste crescer, que em uma noite existiu e em uma noite pereceu.

11E eu não terei pena de Nínive, a grande cidade, onde há mais de cento e vinte mil homens, que não distinguem entre direita e esquerda, assim como muitos animais! "

que este desfalecesse e desejasse morrer. “Oh! Antes morrer do que viver nestas condições!”

9E Deus respondeu-lhe: “Será razoável que te enfades dessa maneira por causa duma planta?” “Sim, com certeza! É justo que me aborreça a ponto de desejar a morte!”

10“Ficaste amargurado por a planta ter morrido, ainda que nada tivesses feito para a fazer crescer, e tratava-se duma planta que teve uma vida muito curta!

11Não devia eu então ter compaixão desta grande cidade de Nínive, com os seus 120 000 habitantes, sem nenhuma compreensão espiritual, e onde vivem também muitos animais?”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Miqueias

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá

1 Palavra do SENHOR que em visão veio a
Miqueias, morastita, nos dias de Jotão,
Acaz e Ezequias, reis de Judá, sobre
Samaria e Jerusalém.

2 Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó
terra e tudo o que ela contém, e seja o
SENHOR Deus testemunha contra vós
outros, o SENHOR desde o seu santo
templo.
3 Porque eis que o SENHOR sai do seu
lugar, e desce, e anda sobre os altos da
terra.
4 Os montes debaixo dele se derretem, e os
vales se fendem; são como a cera diante do
fogo, como as águas que se precipitam
num abismo.

5 Tudo isto por causa da transgressão de
Jacó e dos pecados da casa de Israel. Qual
é a transgressão de Jacó? Não é Samaria?
E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?

6 Por isso, farei de Samaria um montão de
pedras do campo, uma terra de plantar
vinhas; farei rebolar as suas pedras para o
vale e descobrirei os seus fundamentos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Miqueias

Miqueias 1

1Esta é a mensagem que o Senhor Deus
deu a Miqueias, da cidade de Moresete.
Miqueias teve estas visões a respeito das
cidades de Samaria e de Jerusalém
durante os reinados de Jotão, Acaz e
Ezequias na terra de Judá.

O julgamento de Samaria

2Escutem, todos os povos; prestem
atenção, todos os moradores da terra!
O Senhor vai ser testemunha contra vocês;
do seu templo no céu, ele falará.

3Ele descerá do lugar onde mora e
caminhará sobre as montanhas.

4Debaixo dos seus pés, as montanhas se
desfazem; são como cera que se derrete no
fogo. Os vales se abrem, como se uma
enchente os cortasse ao meio.
5Tudo isso acontecerá porque o povo de
Israel pecou e se revoltou contra Deus.
Quem é culpado da revolta de Israel? É o
povo de Samaria! E quem é responsável
por haver santuários pagãos em Judá? É o
povo de Jerusalém!
6Por isso, o Senhor diz: — Eu farei com
que a cidade de Samaria vire um montão
de ruínas em campo aberto; farei com que
seja um lugar para plantação de uvas.
Farei com que as pedras da cidade rolem

CATÓLICA - AVE MARIA

Miqueias

Miqueias 1

1 Oráculos do Senhor dirigidos a Miqueias
de Morasti, no tempo de Joatão, de Acaz e
de Ezequias, reis de Judá.

2 Povos, ouvi todos! Terra, e tudo o que
conténs, estai atenta! O Senhor Javé vai
testemunhar contra vós, o Senhor, do alto
de sua santa morada.

3 O Senhor vai sair de sua morada, vai
descer e pisar os mais altos cumes da terra.

4 Sob seus pés os montes se fundirão, os
vales se dissolverão como a cera perto do
fogo, como a água que rola pela encosta.

5 Tudo isso por causa da infidelidade de
Jacó, por causa dos pecados da casa de
Israel. Qual é a infidelidade de Jacó? Não
é a Samaria? Quais os lugares altos de
Judá? Não é Jerusalém?

6 Farei da Samaria um montão de pedras
no campo, um terreno onde plantarão
vinhas. Farei rolar as suas pedras no fundo
do vale, e porei a descoberto seus
alicerces.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Miquéias

Miquéias 1

1Palavra de Iahweh que foi dirigida a
Miquéias de Morasti, nos dias de Joatão,
Acaz e Ezequias, reis de Judá, e o que ele
viu a respeito de Samaria e de Jerusalém.

I. O processo de Israel
AMEAÇAS E CONDENAÇÕES

O julgamento de Samaria

2Ouvi, povos todos, presta atenção, terra,
e o que a habita! Que Iahweh seja
testemunha contra vós, o Senhor saiu de
seu santo Templo!

3Porque eis que Iahweh sai de seu lugar
santo, ele desce e pisa sobre os altos da
terra.
4Debaixo dele os montes se derretem e os
vales se desfazem como a cera junto do
fogo, como a água derramada em uma
encosta.

5Tudo isso por causa do crime de Jacó, por
causa dos pecados da casa de Israel. Qual
é o crime de Jacó? Não é Samaria? Qual é
o pecado da casa de Judá? Não é
Jerusalém?

6Farei da Samaria um campo de ruínas,
uma plantação de vinhas. Lançarei as suas
pedras para o vale e desnudarei os seus
fundamentos.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Miqueias

Miqueias 1

1Estas são as mensagens que, da parte
do Senhor, foram comunicadas a
Miqueias, o morastita, durante os reinados
de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.
Estas palavras dirigem-se a Samaria e a
Judá. Miqueias recebeu-as na forma de
visões.

Julgamento contra Samaria e Judá

2Prestem atenção! Que todos os povos do
mundo ouçam! O Senhor Deus no seu
santo templo tem acusações contra vocês!

3O Senhor está a chegar! Está a deixar o
seu trono no céu e vem até à Terra,
andando no cimo dos montes.
4Estes derretem-se sob os seus pés e
escorrem em direção aos vales, como cera
ante o fogo, como água jorrando duma
encosta.

5Por que razão está isto a acontecer? Por
causa dos pecados de Jacob e de Israel.
Qual é o pecado de Jacob? Porventura não
é Samaria? Qual é o altar idólatra de
Judá? Não será Jerusalém?

6“Por isso, farei da cidade de Samaria um
montão de ruínas. Será transformada num
campo aberto; as suas ruas serão lavradas
para se plantarem vinhas. Eu deitarei
abaixo as muralhas, deixando os alicerces

	monte abaixo e que os alicerces das casas de Samaria fiquem aparecendo.			a descoberto; os blocos de pedra dessas construções rolarão até aos vales em baixo.
7 Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço volverão.	7Todas as imagens serão destruídas, toda a riqueza conseguida à custa das prostitutas dos seus templos pagãos será queimada, e todos os ídolos virarão um monte de ruínas. Tudo o que foi comprado com o dinheiro das prostitutas será usado para pagar as prostitutas em outros templos pagãos.	7 Todos os seus ídolos serão quebrados, todos os seus ganhos de prostituição serão queimados no fogo; destruirei todos os seus ídolos, porque foram pagos com salário de prostituição, e em salário de prostituição serão convertidos.	7Todos os seus ídolos serão destroçados, todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e arruinarei todas as suas imagens, já que elas foram ajuntadas com o salário da prostituição tornar-se-ão de novo salário da prostituição.	7Todas as imagens esculpidas que ali havia serão feitas em mil pedaços; os templos da idolatria, belamente decorados, erguidos com o dinheiro pago a prostitutas, também em templos de prostituição se tornarão.”
	Os inimigos chegam perto de Jerusalém		**Lamentação sobre as cidades da Planície**	**O lamento de Miqueias**
8 Por isso, lamento e uivo; ando despojado e nu; faço lamentações como de chacais e pranto como de avestruzes.	8Por isso, eu choro e grito de dor e em sinal de tristeza ando descalço e nu, uivando como uma raposa e soltando gritos de dor como uma avestruz.	8 Por isso, prantearei, gritarei, andarei descalço e nu, soltarei gemidos como o chacal, e lamentações como o avestruz.	8Por isso eu me lamentarei e gemerei, andarei descalço e nu, lançarei lamentos como os chacais, e gemidos como os filhotes de avestruz.	8Por isso, levanto este lamento que é semelhante ao uivo dum chacal, ao grito duma coruja do deserto, atravessando as areias dum deserto de noite. Andarei despido e descalço, na tristeza e na vergonha.
9 Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.	9Pois os ferimentos do povo de Samaria não podem ser curados; a destruição já atingiu Judá e está perto de Jerusalém, onde vive o meu povo.	9 Porque o golpe na Samaria é incurável, e atinge também Judá; feriu até a porta de meu povo, até Jerusalém.	9Porque é incurável o golpe de Iahweh, sim, ele chegou até Judá, bateu até à porta do meu povo, até em Jerusalém!	9Porque a ferida do meu povo é demasiado profunda para se curar; estendeu-se por Judá; chegou até à porta de Jerusalém.
10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis; revolvei-vos no pó, em Bete-Leafra.	10Não contem em Gate a nossa derrota, nem comecem a chorar. Povo de Bete-Leafra, role no chão em sinal de desespero!	10 Não o anuncieis em Gat, não choreis em Soco! Revolve-te no pó em Bet-Leafra;	10*Em Gat não anuncieis,*em. . . não choreis! Em Bet-Leafra revolvei-vos no pó!	10Não o declarem em Gate! Não chorem! Em Bete-Le-Afra revolve-te no pó com angústia e vergonha.
11 Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não pode sair; o pranto de Bete-Ezel tira de vós o vosso refúgio.	11Moradores de Safir, vão nus e envergonhados para o cativeiro! Os que vivem em Zaanã não devem sair da cidade; quando ouvirem o povo de Bete-Esel chorar, vocês saberão que eles não os podem ajudar.	11 passa numa vergonhosa nudez, habitante de Safir. Os habitantes de Saanã não saem mais, o luto de Bet-Esel tira-vos o seu refúgio.	11Soa a trombeta, tu que moras em Safir! Não saiu de sua cidade, aquela que habita em Saanã! Bet-Esel é arrancada de seus alicerces, da base de seu apoio! '	11Ali vão os moradores de Safir, levados como escravos, desamparados, nus, envergonhados. O povo de Zaanãa nem ousa sequer mostrar-se fora das suas muralhas. Os alicerces de Bete-Ezel foram descobertos e desapareceram; eram os únicos fundamentos sobre os quais se mantinha.

12 Pois a moradora de Marote suspira pelo bem, porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém.

13 Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis; foste o princípio do pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Portanto, darás presentes de despedida a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão para engano dos reis de Israel.

15 Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos que eram as tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti serão levados para o cativeiro.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

1 Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniqüidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.

12Os que moram em Marote esperam ansiosos por socorro, pois o Senhor fez a desgraça chegar bem perto de Jerusalém.

13Moradores de Laquis, atrelem os cavalos aos carros! Vocês fizeram o mesmo que os israelitas, isto é, levaram o povo de Jerusalém ao pecado.

14Portanto, povo de Judá, diga adeus à cidade de Moresete-Gate. O povo da cidade de Aczibe será uma armadilha para os reis de Israel.

15O Senhor Deus diz: — Vou entregar a cidade de Maressa nas mãos do inimigo, e as autoridades de Israel irão se esconder na caverna que fica perto da cidade de Adulã.

16Povo de Judá, corte os cabelos e rape a cabeça em sinal de tristeza, pois os seus filhos queridos serão levados como prisioneiros para longe da sua pátria.

Miqueias 2

O castigo dos que exploram os pobres

1Ai daqueles que antes de se levantarem de manhã já fazem planos para explorar e maltratar os outros! E logo que se levantam fazem o que querem, pois são poderosos!

12 O habitante de Marot treme por seus bens, porque a desgraça mandada pelo Senhor chegou às portas de Jerusalém.

13 Atrela o cavalo ao carro, habitante de Laquis! Foste a causa dos pecados da filha de Sião, pois em ti se acharam as maldades de Israel.

14 Por isso, será preciso renunciar a Morasti de Gat; as casas de Aczib decepcionarão os reis de Israel.

15 Habitante de Maresa, eu te mandarei um novo senhor, o escol de Israel irá até Odolam.

16 Corta os teus cabelos; rapa a tua cabeça por causa de teus filhos queridos; torna-te calva, como o abutre, porque foram levados cativos para longe de ti.

Miqueias 2

1 Ai dos maquinadores de iniquidade, dos que tramam o mal nos seus leitos, e o executam logo ao amanhecer do dia, porque têm o poder na mão!

12Poderá esperar o bem o habitante de Marot? Porque a desgraça desceu de Iahweh até à porta de Jerusalém.

13Atrela ao carro o cavalo, habitante de Laquis! (Este foi o começo do pecado para a filha de Sião, porque em ti foram encontrados os crimes de Israel.)

14Por isso darás um dote a Morasti-Gat. Bet-Acziab será uma decepção para os reis de Israel.

15O conquistador voltará de novo a ti, habitante de Maresa! A glória de Israel irá até Odolam!

16Corta os cabelos, raspa-os pelos filhos da tua alegria! Alarga a tua calva como a águia, porque eles foram exilados para longe de ti!

Miquéias 2

Contra os usurários

1Ai daqueles que planejam iniqüidade e que tramam o mal em seus leitos! Ao amanhecer, eles o praticam, porque está no poder de sua mão.

12O povo de Marote em vão esperou por melhores dias; mas é só a amargura que os espera, enquanto o Senhor se mantiver contra Jerusalém.

13Depressa! Preparem já os vossos carros mais rápidos e fujam neles, ó povo de Laquis! Porque vocês foram os primeiros, de todas as cidades de Sião, a seguir Israel no seu pecado de idolatria. Todas as outras cidades do sul foram depois atrás do vosso exemplo.

14Por isso, darás presentes de despedida a Moresete de Gate; não há esperança de salvação para eles. A cidade de Aczibe enganou os reis de Israel, pois prometeu uma ajuda que não pode dar.

15Vocês, gente de Maressa, tornar-se-ão um prémio para aqueles que vos tomarem. Aquele que é a glória de Israel virá até Adulão.

16Chorem, chorem pelas vossas criancinhas! Rapem os cabelos até ficarem calvos como a águia! Rapem as vossas cabeças em sinal de pesar, porque os vossos filhos foram levados para o exílio!

Miqueias 2

Os planos de Deus e do homem

1Ai de ti que tens prazer em te levantares de noite, para tecer conspirações de maldade! Sais de madrugada para dar cumprimento aos esquemas que ardilaste; tens a oportunidade de o fazer e fazes mesmo.

2 Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não tirareis a vossa cerviz; e não andareis altivamente, porque o tempo será mau.

4 Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes!

5 Portanto, não terás, na congregação do SENHOR, quem, pela sorte, lançando o cordel, meça possessões.

Contra os falsos profetas

6 Não babujeis, dizem eles. Não babujeis tais coisas, porque a desgraça não cairá sobre nós.

7 Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente;

8 mas, há pouco, se levantou o meu povo como inimigo; além da roupa, roubais a

2Quando querem terrenos ou casas, eles os tomam. Maltratam os outros e não respeitam a família nem a propriedade de ninguém.

3Por isso, o Senhor diz: — Vou fazer a desgraça cair sobre vocês, e vocês não escaparão. Será um tempo de sofrimento, e vocês não andarão mais tão cheios de orgulho.

4Quando aquele dia chegar, outros vão inventar um provérbio a respeito de vocês e cantarão esta canção triste: “Estamos completamente arruinados! O Senhor tirou a nossa terra, ele tirou o que era nosso e deu aos que nos conquistaram.”

5Portanto, quando a Terra Prometida for repartida de novo entre o povo do Senhor Deus, nenhum de vocês receberá nem uma parte dela.

6O povo me diz: — Pare com essas profecias! Não diga isso! Não é possível que Deus faça a desgraça cair sobre a gente!

7Será que o povo de Israel está amaldiçoado? Será que o Senhor está irritado? É assim que ele age? O Senhor Deus diz: — De fato, as minhas palavras fazem bem aos que são bons.

8Mas vocês, como se fossem inimigos, atacaram o meu povo. Os homens voltam

2 Cobiçam as terras e apoderam-se delas, cobiçam as casas e roubam-nas; fazem violência ao homem e à sua família, ao dono e à sua herança.

3 Por isso, eis o que diz o Senhor: medito um mal contra essa raça, do qual não livrareis o vosso pescoço. Não andareis mais com a cabeça erguida, porque será um tempo de calamidades;

4 naquele dia irão compor canções a vosso respeito, e será cantada uma elegia: Estamos perdidos, se dirá; fizeram passar a outros parte de meu povo. Como a arrebataram de mim? Nossas terras foram divididas entre os rebeldes.

5 Por isso, não haverá ninguém que estenda o cordel para ti sobre uma parte na assembleia do Senhor.

6 “Não profetizeis” – dizem eles –, “não se profetize mais assim; isso não afastará o opróbrio.

7 Ó tu, a quem chamam casa de Jacó, acaso está o Senhor pronto a irritar-se? Será essa sua maneira de agir?” Não são minhas palavras cheias de bondade para com quem anda na retidão?

8 Mas vós assistis contra o meu povo o inimigo, arrancais o manto de sobre a

2Se cobiçam campos, eles os roubam, se casas, eles as tomam; eles oprimem o varão e sua casa, o homem e sua herança.

3Por isso, assim disse Iahweh: Eis que eu planejo contra essa tribo uma desgraça, da qual não podereis livrar os vossos pescoços, e não podereis caminhar de cabeça erguida, porque este será um tempo de desgraça!

4Naquele dia, entoarão sobre vós uma sátira, cantarão uma lamentação e dirão: "Fomos completamente devastados, uma parte de meu povo será alienada, ninguém lha devolve; ao que nos pilha, são distribuídos os nossos campos."

5Por isso não tereis quem meça uma parte na assembléia de Iahweh.

O profeta da desgraça

6Não vaticineis, eles vaticinam, eles não devem vaticinar assim! O opróbrio não nos atingirá.

7Será maldita a casa de Jacó? Perdeu Iahweh, por acaso, a paciência? É este o seu modo de agir? Não são boas as suas palavras para o seu povo Israel?

8Sois vós que vos levantais como inimigos contra o meu povo. A quem não tem falta

2Pretendes um determinado pedaço de terra ou a casa de uma pessoa qualquer, ainda que seja tudo o que ela possui, e consegues obter o que queres, à força de falsidade e violência.

3Mas o Senhor diz-te: “Receberás maldade em recompensa da tua maldade; nada me poderá deter. Nunca mais tornarás a ser orgulhoso e altivo, pensando que eu estou do teu lado.

4Os teus adversários rir-se-ão de ti e zombarão do teu desespero. Vocês dirão: ‘Estamos perdidos, arruinados! Deus confiscou-nos a terra e mandou-nos para o fim do mundo, o que era nosso, deu-o a outros!’ ”

5Sim, com efeito serão outros que delimitarão as vossas fronteiras. O povo do Senhor passará a viver onde os outros quiserem.

Profetas falsos

6“Não digas essas coisas!”, clama o povo. “Não insistas com coisas semelhantes! É desagradável, uma conversa dessas! Nunca semelhantes males nos poderiam acontecer!”

7Será essa a resposta que se espera de vocês, ó descendência de Jacob? Terá o Espírito do Senhor perdido a paciência? É assim que ele procede? “Não! Eis que as minhas palavras fazem bem àquele que anda corretamente!

8Mesmo agora o meu povo levanta-se contra mim, porque roubam

capa àqueles que passam seguros, sem pensar em guerra.

9 Lançais fora as mulheres de meu povo do seu lar querido; dos filhinhos delas tirais a minha glória, para sempre.

10 Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente.

11 Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta deste povo.

O Senhor congrega o restante de Israel

12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, os sacerdotes e os falsos profetas

1 Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: Não é a vós outros que pertence saber o juízo?

2 Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos;

da guerra, pensando que estão sãos e salvos, mas vocês roubam as suas roupas.

9Vocês expulsam dos seus lares queridos as mulheres do meu povo, e assim os filhos delas perdem para sempre as bênçãos que prometi.

10Saiam daqui! Vão embora! Pois não é este o lugar onde vocês vão descansar em paz. Aqui há tanta gente desonesta e sem-vergonha, que a destruição vai ser total.

11O profeta que essa gente prefere é aquele que anda pregando mentiras e falsidades, prometendo vinho e cerveja para todos.

Deus promete salvar o povo

12O Senhor diz ao povo de Israel: — Eu reunirei todos vocês que restarem e os trarei de volta para a Terra Prometida, como o pastor leva as ovelhas para o pasto ou as recolhe no curral. E mais uma vez as cidades do país ficarão movimentadas e cheias de gente.

13Deus abrirá caminho para o seu povo, e eles sairão livres pelos portões da cidade. O Rei, o Senhor, irá na frente, e todos o seguirão.

Miqueias 3

Mensagem contra as autoridades e os profetas

1Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês deviam praticar a justiça

2e, no entanto, odeiam o bem e amam o mal. Vocês tiram a pele do meu povo e arrancam a carne dos seus ossos.

veste. Aqueles que seguem o seu caminho, vós os tratais como inimigos.

9 Expulsais as mulheres de meu povo dos seus estimados lares; tirais para sempre de seus filhos a honra que lhes dei.

10 De pé! Parti! Porque esta terra não é um lugar de descanso. Por causa de vossa imundície, um cruel tormento vos será infligido.

11 Se houvesse um homem que atirasse palavras ao vento e espalhasse mentiras: “Vou falar-vos de vinho e de cerveja!”. Tal é o profeta que convém ao meu povo.

12 Reunirei Jacó todo, recolherei o resto de Israel. Porei tudo junto como ovelhas no aprisco, como um rebanho no seu redil: será uma ruidosa multidão de homens.

13 Irá à sua frente aquele que fez a brecha, eles se lançarão para passar pela porta e sairão. Seu rei passará diante deles, e o Senhor irá à sua frente.

Miqueias 3

1 Eu disse: Ouvi, chefes de Jacó, e vós, príncipes de Israel; não devíeis vós saber o que é justo?

2 E, entretanto, odiais o bem e amais o mal, arrancais a pele da carne e a carne dos ossos.

arrancais o seu manto; a quem se crê em segurança infligis os desastres da guerra."

9As mulheres do meu povo vós expulsais da casa de seus prazeres; de seus filhos tirais, para sempre, a minha glória.

10"Levantai-vos e ide! Pois este não é o lugar de repouso!" Por um nada costumais penhorar, é uma penhora destruidora.

11Se há um homem que corre atrás do vento e inventa mentira: "Eu te vaticino vinho e bebida embriagadora! ", ele seria o vaticinador desse povo.

Promessas de restauração

12Reunir-te-ei todo inteiro, Jacó, congregarei o resto de Israel! Agrupá-los-ei como ovelhas no aprisco, como um rebanho no meio da várzea, e haverá ruído longe dos homens.

13Subiu diante deles aquele que abre a brecha; eles abriram a brecha, passaram pela porta e saíram por ela; seu rei passou diante deles e Iahweh estava na frente deles.

Miquéias 3

Contra os chefes que oprimem o povo

1E eu digo: Ouvi, pois, chefes da casa de Jacóe magistrados da casa de Israel! Por acaso não cabe a vós conhecer o direito,

2a vós que odiais o bem e amais o mal, (que lhes arrancais a pele, e a carne de seus ossos)?

descaradamente daqueles que confiam em vocês, que caminham em paz.

9Expulsaram as mulheres do meu povo das suas casas; roubaram aos seus meninos os direitos que eu lhes dava.

10Levantem-se! Vão-se embora! Aqui já não é mais o vosso lar! Encheram isto tudo de corrupção!

11‘Eu vos pregarei as alegrias do vinho, as alegrias da bebida!’ É essa a espécie de profecias que gostariam de ouvir dos vossos profetas beberrões e mentirosos!

A libertação é prometida

12Mas há de vir o tempo, ó Israel, em que juntarei aqueles que restam, vos juntarei como cordeiros num rebanho, como um rebanho nas pastagens; será uma multidão barulhenta e feliz.

13Alguém irá adiante, abrindo o caminho, e seguirá atrás dele todo o rebanho, saindo pela porta da cidade. E o seu Rei, o Senhor, os conduzirá.”

Miqueias 3

Chefes e profetas censurados

1Disse eu: “Escutem, chefes de Israel! Pressupõe-se que sabem discernir o bem do mal.

2O certo é que são justamente quem mais odeia o bem e ama o mal; são vocês que exploram o meu povo, a ponto de ficar apenas pele e osso!

3 que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão?

4 Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5 Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca.

6 Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.

7 Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus.

8 Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado.

9 Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito,

3Vocês devoram o meu povo: arrancam a pele, quebram os ossos e cortam a carne em pedaços, como se faz com a carne que vai ser cozinhada.

4Virá o dia em que vocês clamarão ao Senhor Deus, mas ele não os atenderá; vocês fazem o que é mau, e por isso ele não ouvirá as suas orações.

5Os profetas enganam o povo. Para os que lhes pagam eles prometem paz, mas ameaçam com guerra os que não lhes dão nada. O Senhor diz a esses profetas:

6— Em vez de visões vocês terão a escuridão, e em vez de revelações haverá somente trevas para vocês. A luz do dia vai desaparecer para vocês, e a escuridão da noite cairá sobre vocês.

7Os adivinhos e os que dizem o que vai acontecer no futuro passarão vergonha. Não receberão resposta de Deus e por isso ficarão desmoralizados.

8Mas, quanto a mim, o Espírito do Senhor me dá poder, amor pela justiça e coragem para condenar os pecados e as maldades do povo de Israel.

9Escutem, líderes e autoridades de Israel! Vocês odeiam o que é bom e torcem a justiça.

3 Devoram a carne do meu povo, arrancam-lhe a pele, quebram-lhe os ossos; partem-no como os pedaços postos na panela, como a carne para a caçarola.

4 Um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá; ele lhes ocultará a sua face naquele dia por causa da malícia de seus atos.

5 Oráculo do Senhor contra os profetas que desencaminham o meu povo, que anunciam a paz quando têm algo para mastigar e declaram guerra a quem não lhes põe nada na boca.

6 Por isso, em lugar de visões, tereis a noite, e trevas em lugar de revelações. O sol se porá para esses profetas, o dia vai tornar-se obscuro;

7 serão confundidos os videntes, envergonhados os adivinhos. Todos esconderão a barba, porque Deus cessará de lhes falar.

8 Eu, porém, estou cheio de força do Espírito do Senhor, de justiça e de coragem, para denunciar a Jacó sua maldade, e a Israel seu pecado.

9 Ouvi isto, chefes da casa de Jacó, príncipes da casa de Israel, que tendes horror à justiça, e torceis tudo o que é reto,

3Aqueles que comeram a carne de meu povo, arrancaram-lhe a pele, quebraram-lhe os ossos, cortaram-no como carne na panela e como vianda dentro do caldeirão,

4então eles clamarão a Iahweh, e ele não lhes responderá. Ele lhes esconderá a sua face naquele tempo, porque os seus atos foram maus!

Contra os profetas mercenários?

5Assim disse Iahweh aos profetas que seduzem o meu povo: Aqueles que, se têm algo para morder em seus dentes, proclamam: "Paz". Mas a quem não lhes põe nada na boca, eles declaram a guerra!

6Por isso a noite será para vós sem visão, e as trevas para vós sem oráculo. Pôr-se-á o sol para os profetas e o dia obscurecer-se-á para eles.

7Os videntes se envergonharão, os adivinhos serão confundidos e cobrirão todos a barba, porque não há resposta de Deus.

8Eu, contudo, estou cheio de força, (do espírito de Iahweh) de direito e de coragem, para anunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado.

Aos responsáveis: anúncio da ruína de Sião

9Ouvi, pois, isto, chefes da casa de Jacó e magistrados da casa de Israel, vós que detestais o direito, que torceis o que é reto,

3Espancam-no, tiram-lhe a pele, partem-lhe os ossos, desfazem-no em pedaços, como carne dentro dum caldeirão e devoram-no!”

4Depois disso tudo, ainda ousam implorar ao Senhor que vos ajude em tempos de adversidade. Acham mesmo que Deus vos responderá? Com toda a certeza que antes virará a cara para o outro lado.

5O Senhor diz acerca dos maus profetas: “Vocês são falsos profetas! Fizeram desviar o meu povo do caminho justo! Gritam paz para aqueles que vos sustentam e ameaçam os que não vos pagam!

6Esta é a mensagem que vos dou: virá a noite sobre vocês, a qual porá um termo a todas as vossas visões; a escuridão vos cobrirá.

7Não perceberão mais uma só palavra do Senhor. O Sol pôr-se-á nas vossas vidas; será o fim do vosso dia. Por fim, hão de cobrir a cara de vergonha e admitirão que nunca transmitiram mensagem alguma vinda de Deus.”

8Quanto a mim, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de ânimo para anunciar a justiça de Deus sobre a rebeldia de Jacob e os pecados de Israel.

9Ouçam-me, líderes de Israel, vocês que odeiam a justiça e pervertem tudo o que é justo,

10 e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade.

11 Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

Miqueias 4

O anúncio do chamamento dos gentios

Isaías 2.1-4

1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.

2 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

3 Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de

10Vocês estão construindo Jerusalém, a cidade santa, sobre um alicerce de injustiças e de crimes de sangue.

11As autoridades de Jerusalém aceitam dinheiro para torcer a justiça, os sacerdotes cobram para ensinar a Lei, e os profetas exigem pagamento para adivinhar o futuro. Mas mesmo assim eles afirmam que recebem ajuda de Deus. Eles dizem: “Nenhum mal vai acontecer porque o Senhor está do nosso lado.”

12Portanto, por causa de vocês, Jerusalém vai virar um montão de pedras, o monte Sião vai ser arado como um campo, e o lugar onde fica o Templo se tornará uma floresta.

Miqueias 4

O reinado de paz de Deus, o Senhor

Isaías 2.2-4

1No futuro, o monte do Templo do Senhor será o mais alto de todos, ficando acima de todos os montes. Todas as nações irão correndo para lá,

2e esses povos dirão: “Vamos subir o monte do Senhor, vamos ao Templo do Deus de Israel. Ele nos ensinará o que devemos fazer, e nós andaremos nos seus caminhos. Pois os ensinamentos do Senhor vêm de Jerusalém; é do monte Sião que ele fala ao seu povo.”

3Ele será juiz entre muitos povos e decidirá questões entre grandes nações distantes. Os povos transformarão as suas

10 que edificais Sião com sangue e Jerusalém com o preço da iniquidade.

11 Seus chefes exercem o juízo por gratificação, seus sacerdotes só ensinam mediante salário, seus profetas vaticinam a preço de dinheiro. E ainda ousam apoiar-se no Senhor, dizendo: “Não é verdade que o Senhor está no meio de nós? A desgraça não nos atingirá!”.

12 Pois bem! Por vossa causa Sião será como um campo lavrado, e Jerusalém será um montão de escombros, e a colina do templo, um morro cheio de mato.

Miqueias 4

1 Acontecerá, no fim dos tempos, que a montanha da casa do Senhor será estabelecida no ápice das montanhas, e será mais elevada que todos os outeiros. Os povos afluirão para ela,

2 numerosas nações ali virão, dizendo: “Vinde, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos por suas veredas”. Porque de Sião sairá a doutrina, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

3 Ele será árbitro de numerosas nações e juiz de povos longínquos e poderosos. De suas espadas forjarão arados, e de suas

10vós que edificais Sião com o sangue e Jerusalém com injustiça!

11Seus chefes julgam por suborno, seus sacerdotes ensinam por salário e seus profetas vaticinam por dinheiro. E eles se apóiam em Iahweh, dizendo: "Não está Iahweh em nosso meio? Não virá sobre nós a desgraça! "

12Por isso, por culpa vossa, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um lugar de ruínas, e a montanha do Templo, um cerro de brenhas!

Miquéias 4

II. Promessas a Sião

O reino futuro de Iahweh em Sião

1E acontecerá, no fim dos dias, que a montanha da casa de Iahweh estará firme no cume das montanhas e se elevará acima das colinas. Então, povos afluirão para ela,

2virão numerosas nações e dirão: "Vinde, subamos a montanha de Iahweh, para a Casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos e caminharemos pelas suas vias. Porque de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém a palavra de Iahweh".

3Ele julgará entre povos numerosos e será o árbitro de nações poderosas. Eles forjarão de suas espadas arados, e de suas

10vocês que enchem Sião com assassínios e Jerusalém com toda a espécie de pecados,

11vocês, chefes, que são os primeiros a deixarem-se comprar por suborno, vocês, sacerdotes e profetas, que recusam pregar e profetizar enquanto não forem pagos. E contudo pavoneiam-se perante o Senhor, dizendo: “Está tudo bem! O Senhor está no nosso meio!”

12É precisamente por vossa causa que Sião será lavrada por completo, como se fosse um campo aberto, e a cidade de Jerusalém será arrasada e feita num monte de entulho. Uma floresta crescerá no mesmo sítio onde agora se levanta o templo.

Miqueias 4

O monte do Senhor

(Is 2.2-4)

1Nos últimos dias, o monte sobre o qual está a casa do Senhor tornar-se-á no monte mais sublime, na mais célebre elevação do mundo. Gentes de todas as nações ali acorrerão.

2Muitos povos ali acorrerão e dirão: “Venham! Vamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará o que fazer e nós o faremos.” Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do Senhor.

3Ele julgará entre as nações; será o árbitro nas disputas entre os povos. Os povos converterão o seu equipamento de guerra

arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.

5 Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre.

6 Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.

7 Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.

8 A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que tamanho grito? Não há rei em ti? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz?

espadas em arados e as suas lanças em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão novamente para batalhas.

4Todos viverão seguros, e cada um descansará calmamente debaixo das suas figueiras e das suas parreiras. Esta é a promessa do Senhor Todo-Poderoso.

5As outras nações adoram e obedecem aos seus deuses; mas, quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e nós o adoraremos e lhe obedeceremos para sempre.

Deus salvará o seu povo

6O Senhor Deus diz: — Virá o dia em que eu reunirei aqueles que sofrem, todos os que eu castiguei, quando os expulsei da sua pátria.

7Trarei de volta dos países distantes todos os que estiverem vivos e farei deles uma nação poderosa. Eu, o Senhor, reinarei no monte Sião, e, daquele tempo em diante e para sempre, eles serão novamente o meu povo.

8E Jerusalém, o lugar de onde eu, como pastor de ovelhas, olho e cuido do meu povo, voltará a ser a capital do país, a cidade mais importante de Israel.

9Jerusalém, por que é que você está chorando como uma mulher que está com dores de parto? Será que é porque você não tem rei e os seus conselheiros morreram?

lanças, foices; uma nação não levantará mais a espada contra outra, e não se exercitará mais para a guerra.

4 Mas cada um habitará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, sem que ninguém o moleste; porque assim o prometeu, por sua boca, o Senhor dos exércitos.

5 Com efeito, todos os povos andam, cada um em nome de seu deus; nós, porém, andaremos para sempre em nome do Senhor, nosso Deus.

6 Naquele dia – oráculo do Senhor –, recolherei os coxos, reunirei os dispersos e os que eu tinha afligido.

7 Dos estropiados farei um resto, dos afastados, uma nação robusta; e o Senhor será o seu rei sobre o monte Sião, desde agora e para sempre.

8 E tu, torre do Rebanho, colina da filha de Sião: voltará a ti tua soberania de outrora, a realeza sobre a casa de Israel.

9 E agora, por que gritas? Acaso não há rei em ti? Ou pereceu o teu conselheiro, para que se apoderem de ti dores como as de uma parturiente?

lanças, podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não se prepararão mais para a guerra.

4Cada qual se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira, e ninguém o inquietará, porque a boca de Iahweh dos Exércitos falou!

5Sim, todos os povos caminham, cada qual em nome do seu deus: nós, porém, caminhamos em nome de Iahweh, nosso Deus, para sempre e eternamente!

A reunião do rebanho disperso em Sião

6Naquele dia — oráculo de Iahweh — reunirei as estropiadas, congregarei as dispersas e as que maltratei.

7Farei das estropiadas um resto, e das dispersas uma nação poderosa. E Iahweh reinará sobre elas no monte Sião, desde agora e para sempre.

8E tu, Torre do Rebanho, Ofel da filha de Sião, em ti entrará a autoridade antiga, a realeza da filha de Jerusalém.

Assédio, exílio e libertação de Sião

9Agora por que gritas? Não tens um rei contigo? Desapareceram os teus conselheiros, para que a dor se apodere de ti como de uma parturiente?

em instrumentos de trabalho, as suas armas em ferramentas. As nações não se levantarão mais umas contra as outras, nem haverá mais escolas ou treinos de guerra.

4Cada um sentar-se-á sossegadamente no seu lar, em paz e prosperidade, porque nada haverá a temer. É mesmo o Senhor dos exércitos quem o promete!

5Por essa razão, ainda que todos os povos vivam cada um de acordo com os seus deuses, nós viveremos para sempre de acordo com o Senhor, nosso Deus!

O plano do Senhor

6Diz o Senhor: “Naquele dia que há de vir, reunirei os que tropeçam e ajuntarei os que sofreram o exílio e aqueles que eu mesmo castiguei duramente.

7Farei dos que tropeçam um remanescente fiel e dos dispersos uma nação forte. O Senhor reinará sobre todos no monte Sião, daquele dia em diante e para sempre!

8Ó povo de Sião, baluarte de vigia do povo de Deus, o teu poder real, a tua força, renascerá como dantes.”

9Para já, gritam de terror. Onde está o rei que vos dirige? Morreu! Onde estão os vossos sábios conselheiros? Foram-se todos embora! O sofrimento domina-vos, como uma mulher no parto.

10 Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque, agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; ali, porém, serás libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.

11 Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as ajuntou como feixes na eira.

13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao SENHOR de toda a terra.

Miqueias 5

1 Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; ferirão com a vara a face do juiz de Israel.

O nascimento do Messias e o seu reinado

2 E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel,

10 Jerusalém, torça-se de dor e grite como uma mulher que está dando à luz, pois os seus moradores vão sair e morar nos campos e depois irão até a Babilônia. Mas o Senhor os salvará e os livrará do poder dos inimigos.

11 Muitas nações se reuniram para atacar Jerusalém. Essa gente diz: “Jerusalém deve ser destruída e profanada!”

12 Mas eles não sabem o que o Senhor está pensando e planejando. Não sabem que ele os reuniu para os castigar, como se ajuntam as espigas para pisá-las e separar o trigo da palha.

13 O Senhor Deus diz: — Povo de Jerusalém, levante-se e ataque os inimigos! Eu darei a vocês a força de um touro com chifres de ferro e cascos de bronze. Vocês destruirão muitos povos e oferecerão a mim, o Senhor do mundo inteiro, as riquezas que eles conquistaram pela força.

Miqueias 5

1 Povo de Jerusalém, prepare-se para se defender, pois as tropas inimigas estão cercando a cidade e querem matar o rei de Israel!

Deus promete um rei para o seu povo

2 O Senhor Deus diz: — Belém-Efrata, você é uma das menores cidades de Judá, mas do seu meio farei sair aquele que será o rei

10 Convulsiona-te e geme, filha de Sião, como uma mulher que dá à luz. Vais ter que deixar a cidade e morar no campo; irás até a Babilônia e ali serás salva; ali te resgatará o Senhor da mão de teus inimigos.

11 Agora se juntam contra ti numerosas nações que dizem: “Seja profanada Sião! Possam nossos olhos ver esta ruína!”.

12 Todavia, elas desconhecem os planos do Senhor, não entendem o seu desígnio, que é de ajuntá-los como grãos na eira.

13 Eia, filha de Sião! Tritura aos pés o grão! Pois te darei uma testa de ferro e te darei cascos de bronze, para que esmagues numerosos povos; votarás seus despojos ao Senhor e suas riquezas ao Senhor da terra.

14 Agora, reúne tuas tropas, filha de guerreiros! Vieram e nos cercaram, ferem com uma vara a face do juiz de Israel.

Miqueias 5

1 Mas tu, Belém de Éfrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar

10 Contorce-te e grita, filha de Sião, como uma parturiente, porque agora sairás da cidade e habitarás no campo. Irás para Babel e lá serás libertada; lá Iahweh te resgatará da mão de teus inimigos.

As nações pisadas na eira

11 Mas agora reúnem-se contra ti numerosas nações, que dizem: "Seja profanada! Que os nossos olhos se saciem de Sião! "

12 Mas elas não conhecem os planos de Iahweh e não compreendem o seu desígnio: ele as ajunta como o feixe na eira.

13 Levanta-te e pisa o grão, filha de Sião, porque farei de ferro os teus chifres e teus cascos farei de bronze, para que esmagues numerosos povos. Consagrarás a Iahweh os seus despojos, e sua riqueza ao Senhor de toda a terra.

Desastre e glória da dinastia de Davi

14 Agora, fortifica-te, Fortaleza! Colocaram um cerco contra nós. Com uma vara eles ferem na face o juiz de Israel.

Miquéias 5

1 Mas tu, (Belém), Éfrata, embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel. Suas

10 Torce-te e geme no teu terrível sofrimento, ó povo de Sião, porque terás de abandonar esta cidade e passar a viver nos campos; serás enviado para o exílio na Babilónia. Mas ali, o Senhor há de livrar-te das garras dos teus inimigos.

11 É verdade que muitos povos se juntaram contra ti, exigindo o teu sangue, loucos por te destruir.

12 Mas é que eles nada sabem dos pensamentos do Senhor; desconhecem inteiramente os seus planos. Há de vir o tempo em que o Senhor juntará todos os inimigos do seu povo como molhos na eira. Ficarão à mercê de Israel.

13 “Levanta-te e esmaga as nações, ó filha de Sião! Dar-te-ei pontas de ferro e cascos de bronze, para poderes esmagar muita gente!”, diz o Senhor. As riquezas fraudulentamente obtidas por essas nações darás como ofertas ao Senhor; ao Deus de toda a Terra.

Miqueias 5

A promessa de um governador

1 Reúnam-se! O inimigo está pondo o cerco a Jerusalém! Ferirão o rosto do juiz de Israel com uma vara.

2 “E tu, Belém Efrata, embora sejas apenas uma pequena aldeia de Judá, ainda assim serás o local de nascimento do governador

e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, o SENHOR os entregará até ao tempo em que a que está em dores tiver dado à luz; então, o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.

4 Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele engrandecido até aos confins da terra.

5 Este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

6 Estes consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, dentro de suas próprias portas. Assim, nos livrará da Assíria, quando esta vier à nossa terra e pisar os nossos limites.

7 O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.

8 O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais das selvas, como um

de Israel. Ele será descendente de uma família que começou em tempos antigos, num passado muito distante.

3Deus vai entregar os israelitas nas mãos do inimigo, que os dominará até que nasça o filho da mulher que está para dar à luz. Então os israelitas que estão no cativeiro voltarão a se reunir com os seus patrícios na Terra Prometida.

4O rei virá e será o pastor do seu povo, governando-o com a força que o Senhor lhe dará e em nome do Senhor, o seu glorioso Deus. O seu povo viverá em segurança, pois o seu poder alcançará os lugares mais distantes do mundo.

5E ele trará a paz. Quando os assírios invadirem o nosso país e conquistarem as nossas fortalezas, nós mandaremos para lutar contra eles os nossos líderes mais importantes.

6Estes invadirão a terra de Ninrode, isto é, a Assíria, e a conquistarão. E assim, quando os assírios atacarem o nosso país, o rei nos salvará.

7Os israelitas que continuarem vivos serão para os outros povos como o sereno que o Senhor manda sobre a terra, como a chuva que cai nas plantas. Eles contarão com a ajuda de Deus e não com a dos seres humanos.

8Os israelitas que continuarem vivos serão no meio dos outros povos como um leão entre os animais selvagens, como um leão

Israel. Suas origens remontam aos tempos antigos, aos dias do longínquo passado.

2 Por isso, Deus os deixará, até o tempo em que der à luz aquela que há de dar à luz. Então, o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel.

3 Ele se levantará para os apascentar, com o poder do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra.

4 E assim será a paz. Quando o assírio invadir nossa terra e pisar nossos terrenos, nós lhe resistiremos com sete pastores e oito príncipes do povo.

5 Devastarão a terra da Assíria com o gládio, e com a espada a terra de Nemrod. Assim nos salvará ele do assírio, quando este invadir nossa terra e atacar nosso solo.

6 O resto de Jacó será, no meio de muitos povos, como o orvalho provindo do Senhor, como gotas de chuva sobre a relva, que nada tem a desejar do homem nem a esperar dos filhos dos homens.

7 O resto de Jacó será, entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho

origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis.

2Por isso ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel.

3Ele se erguerá e apascentará o rebanho pela força de Iahweh, pela glória do nome de seu Deus. Eles se estabelecerão, pois então ele será grande até os confins da terra.

O vencedor futuro da Assíria

4E este será a paz! Se a Assíria invadir a nossa terra, e se pisar nosso território, levantaremos contra ela sete pastores, oito chefes de homens.

5Eles apascentarão a terra da Assíria pela espada e a terra de Nemrod pelo seu punhal. Ele nos libertará da Assíria, se ela invadir a nossa terra e se pisar a nossa fronteira.

O futuro papel do Resto entre as nações

6O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um orvalho vindo de Iahweh, como gotas de chuva sobre a erva, que não espera no homem e não conta com o filho do homem.

7O resto de Jacó será, no meio de numerosos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho

do meu povo de Israel que vive desde a eternidade!”

3Portanto, Deus abandonará o seu povo aos inimigos até ao tempo em que a mulher que está de parto tiver dado à luz. Por fim, os que ainda ficaram no exílio virão juntar-se aos seus irmãos em Israel, a sua própria terra.

4Ele manter-se-á firme e pastoreará o seu rebanho no poder do Senhor, na majestade do nome do Senhor, seu Deus! O seu povo viverá em segurança, porque a grandeza dele será reconhecida até aos confins da Terra.

Libertação e destruição

5Ele será a nossa paz, quando os assírios tentarem invadir a nossa terra e ocupar as nossas montanhas. Então, levantaremos sete pastores e oito líderes escolhidos, para zelarem pela nossa segurança.

6Estes acabarão por dominar a Assíria, com espadas desembainhadas, e entrarão pelas portas da terra de Nimrode. Assim seremos libertos dos assírios que atravessarem as nossas fronteiras e invadirem a nossa terra.

7O restante de Jacob, no meio de muitos povos, será como um orvalho refrescante que o Senhor envia, como as chuvas abundantes sobre a erva, que não dependem da vontade do homem.

8Israel estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão na selva, como um leão vigoroso entre rebanhos;

leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, se passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão eliminados.

10 E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;

11 destruirei as cidades da tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas;

12 eliminarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores;

13 do meio de ti eliminarei as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu já não te inclinarás diante da obra das tuas mãos;

14 eliminarei do meio de ti os teus postes-ídolos e destruirei as tuas cidades.

15 Com ira e furor, tomarei vingança sobre as nações que não me obedeceram.

Miqueias 6

Deus e seu povo em juízo

1 Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da

novo que ataca um rebanho de ovelhas e as agarra e despedaça, sem que ninguém as possa salvar.

9Assim o povo de Israel conquistará e matará todos os seus inimigos.

10O Senhor diz ao povo de Israel: — Naquele dia, matarei os seus cavalos e destruirei os seus carros de guerra.

11Deixarei em ruínas as cidades e derrubarei as fortalezas.

12Acabarei com as suas feitiçarias e os deixarei sem adivinhos.

13Destruirei os seus ídolos e as colunas do deus Baal, e vocês nunca mais adorarão objetos feitos por vocês mesmos.

14Derrubarei todos os postes da deusa Aserá e destruirei as cidades.

15Na minha ira, no meu furor, eu me vingarei de todas as nações que me desobedeceram.

Miqueias 6

Deus julga o seu povo

1Escutem a acusação que o Senhor Deus vai fazer contra o seu povo! Levanta-te, ó Deus, e faze a tua acusação; e que as montanhas e os montes ouçam o que dizes.

2Ó montanhas, ó alicerces firmes da terra, escutem a acusação que o Senhor faz

em um rebanho de ovelhas: por onde quer que passe, esmaga e despedaça, sem que ninguém lhe arranque a presa.

8 Levante-se vossa mão contra os vossos adversários e sejam aniquilados todos os vossos inimigos!

9 Naquele tempo – oráculo do Senhor –, farei desaparecer teus cavalos do meio de ti, destruirei teus carros,

10 arruinarei as cidades de tua terra, e demolirei todas as tuas fortalezas.

11 Arrancarei de tuas mãos os teus sortilégios, e não haverá mais adivinhos no meio de ti.

12 Tirarei do meio de ti os ídolos e as colunas, e cessarás de adorar a obra de tuas mãos.

13 Extirparei de tua terra os bosques sagrados e arrasarei tuas cidades.

14 Em minha cólera e furor, tomarei vingança das nações que não obedeceram.

Miqueias 6

1 Ouvi o que diz o Senhor: Vamos, advoga tua causa diante das montanhas, ouçam as colinas a tua voz!

2 Ouvi, montanhas, o processo do Senhor, e vós, fundamentos perenes da terra.

em rebanhos de ovelhas, que quando passa, esmaga, despedaça e não há quem salve.

Iahweh suprimirá todas as tentações

8Que a tua mão se eleve contra os teus adversários e que todos os teus inimigos sejam aniquilados!

9E acontecerá, naquele dia, — oráculo de Iahweh — que eu aniquilarei os teus cavalos no meio de ti e farei desaparecer os teus carros;

10aniquilarei as cidades da tua terra e destruirei todas as tuas fortalezas;

11aniquilarei os sortilégios de tua mão, e não terás mais adivinhos;

12aniquilarei as tuas estátuas e as tuas esteias de teu meio, e não te prostrarás mais diante da obra de tuas mãos,

13arrancarei do teu seio os teus postes sagrados e destruirei as tuas cidades.

14Com ira e com furor tomarei vingança das nações que não ouviram!

Miquéias 6

I. Novo processo de Israel

REPREENSÕES E AMEAÇAS

Iahweh processa o seu povo

1Ouvi, pois, o que diz Iahweh: "Levanta-te, abre um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a tua voz! "

2Ouvi, montanhas, o processo de Iahweh, prestai ouvidos, fundamentos da terra,

quando passar por eles despedaçá-los-á, sem que haja quem os possa livrar.

9Vencerá os seus inimigos, aniquilando-os a todos.

10“Nesse mesmo tempo, diz o Senhor, destruirei os cavalos e os carros de combate que houver no meio de ti.

11Demolirei as cidades da vossa terra e destruirei todas as vossas fortalezas.

12Porei um fim a tudo o que for feitiçaria e deixar-vos-ei sem adivinhos.

13Ao mesmo tempo, destruirei todos os vossos ídolos. Nunca mais prestarão culto àquilo que fabricaram com as vossas mãos.

14Liquidarei os ídolos de Achera que se veem por aí; destruirei as cidades onde se erguem templos de idolatria.

15Recompensarei severamente todos os povos que recusarem obedecer-me.”

Miqueias 6

A causa do Senhor contra Israel

1Ouçam o que diz o Senhor: “Levanta-te e defende a tua causa perante mim! Que sejam chamadas por testemunhas as montanhas e os outeiros!

2Agora, ó montanhas, escutem a acusação do Senhor! Porque tem acusações a fazer

terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

3 Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!

4 Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que conheças os atos de justiça do SENHOR.

6 Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

A injustiça terá seu castigo

contra Israel. Pois ele tem uma questão para resolver com o seu povo; ele vai acusar o povo de Israel.
3O Senhor diz: — Meu povo, o que foi que eu fiz de errado? Será que exigi demais de vocês? Respondam!
4Eu os tirei do Egito, salvando-os da escravidão, e enviei Moisés, Arão e Míriam para os guiar pelo deserto.
5Meu povo, lembre dos planos que Balaque, rei de Moabe, fez contra vocês e da resposta que Balaão, filho de Beor, lhe deu. Lembrem de tudo o que aconteceu desde que saíram do acampamento do vale das Acácias até que chegaram à cidade de Gilgal. Não esqueçam nunca as vitórias que eu, o Senhor, consegui.

O que Deus exige

6O que é que eu levarei quando for adorar o Senhor? O que oferecerei ao Deus Altíssimo? Será que deverei apresentar a Deus bezerros de um ano para serem completamente queimados?
7Será que o Senhor ficará contente se eu oferecer milhares de carneiros ou milhares e milhares de rios de azeite? Será que deverei oferecer o meu filho mais velho como sacrifício para pagar os meus pecados e as minhas maldades?
8O Senhor já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus.

Porque o Senhor entrou em juízo com seu povo, ele vai pleitear com Israel:

3 “Povo meu, que te fiz, ou em que te contristei? Responde-me.

4 Fiz-te sair do Egito, livrei-te da escravidão, e mandei diante de ti Moisés, Aarão e Maria.

5 Povo meu, lembra-te dos desígnios de Balac, rei de Moab, e a resposta que lhe deu Balaão, filho de Beor; lembra-te da etapa entre Setim e Guilgal, para reconheceres os benefícios do Senhor”.

6 “Com que me apresentarei diante do Senhor e me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano?

7 Porventura, agradará ao Senhor com milhares de carneiros, ou com milhões de torrentes de óleo? Eu lhe sacrificarei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?”

8 Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade, e que andes com humildade diante do teu Deus.

porque Iahweh está em processo com o seu povo, e contra Israel ele pleiteia.

3"Meu povo, que te fiz eu? Em que te cansei? Responde-me!

4Sim, eu te fiz subir da terra do Egito, resgatei-te da casa da escravidão e enviei diante de ti Moisés, Aarão e Maria.

5Meu povo, lembra-te do que maquinava Balac, rei de Moab, e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, . . . desde Setim até Guilgal, para que reconheças o procedimento justo de Iahweh".

6 —— "Com que me apresentarei a Iahweh, e me inclinarei diante do Deus do céu? Porventura me apresentarei com holocaustos ou com novilhos de um ano?

7Terá Iahweh prazer nos milhares de carneiros ou nas libações de torrentes de óleo? Darei eu o meu primogênito pelo meu crime, o fruto de minhas entranhas pelo meu pecado? "

8 —— "Foi-te anunciado, ó homem, o que é bom, e o que Iahweh exige de ti: nada mais do que praticar o direito, gostar do amor e caminhar humildemente como teu Deus! "

Contra os defraudadores na cidade

contra o seu povo Israel e irá até ao fim com esse processo acusatório.

3Ó meu povo, que foi que eu fiz para me voltares as costas? Diz-me por que razão se esgotou a tua paciência? Responde-me!
4Trouxe-te do Egito, rompi as cadeias de escravidão que te prendiam. Dei-te Moisés, Aarão e Miriam que te ajudaram.
5Não te lembras, ó meu povo, como Balaque, o rei de Moabe, tentou destruir-te, amaldiçoando-te, e como Balaão, filho de Beor, respondeu, abençoando-te? Mostrei-te bondade continuamente. Não te recordas da travessia do Jordão entre Sitim e Gilgal, para te lembrares que os feitos do Senhor são justos?”

6Como me apresentarei diante do Senhor? Como adorarei o Deus exaltado? Com ofertas de bezerros de um ano em holocausto?

7Ainda que viesse com ofertas de milhares de carneiros e com dezenas de milhares de litros de azeite, isso não o satisfaria. Se lhe sacrificasse o meu filho primogénito em expiação pelos meus crimes e pecados, ainda assim recusá-lo-ia em absoluto!

8O Senhor já te declarou, ó homem, o que é certo. O que ele pretende de ti é que pratiques a justiça, ames a misericórdia e andes com humildade perante ele.

A culpa e o castigo de Israel

9 A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): Ouvi, ó tribos, aquele que a cita.

10 Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efa minguado?

11 Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos?

12 Porque os ricos da cidade estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca.

13 Assim, também passarei eu a ferir-te e te deixarei desolada por causa dos teus pecados.

14 Comerás e não te fartarás; a fome estará nas tuas entranhas; removerás os teus bens, mas não os livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Semearás; contudo, não segarás; pisarás a azeitona, porém não te ungirás com azeite; pisarás a vindima; no entanto, não lhe beberás o vinho,

16 porque observaste os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe e andaste nos conselhos deles. Por isso, eu farei de ti uma desolação e dos habitantes da tua cidade, um alvo de vaias; assim, trareis sobre vós o opróbrio dos povos.

9O Senhor está falando com a cidade de Jerusalém, e os que são sábios ouvem com respeito o que Deus está dizendo. Ele diz: — Tribo de Judá e moradores de Jerusalém, escutem!

10Nas casas dos maus há riquezas que eles ajuntaram desonestamente. Eles usam medidas falsas, que eu detesto.

11Como posso perdoar pessoas que usam balanças falsas e pesos falsos?

12Em Jerusalém, as pessoas ricas exploram os outros, e todos os seus moradores são mentirosos e trapaceiros.

13Por isso, já comecei a castigar vocês; e, por causa dos seus pecados, vou acabar com vocês.

14Vocês não terão comida suficiente e estarão sempre passando fome. Procurarão ajuntar riquezas, mas não poderão guardar nada; e, se guardarem alguma coisa, farei com que seja destruída na guerra.

15Plantarão, mas não comerão nada; esmagarão as azeitonas, mas não chegarão a usar o azeite; pisarão as uvas, mas não beberão o vinho.

16Tudo isso vai acontecer porque vocês imitaram os maus costumes e as maldades do rei Onri e do seu filho, o rei Acabe, e seguiram os conselhos deles. Por isso, vou destruir Jerusalém, e todo mundo vai

9 A voz do Senhor eleva-se contra a cidade – é sabedoria temer o vosso nome. Ouve, tribo: ouve, assembleia da cidade.

10 Haverá ainda na casa do ímpio tesouros mal adquiridos e um efá diminuído e maldito?

11 Pode-se ser inocente com balanças falsas e com um saco cheio de pesos enganosos?

12 Os ricos da cidade são homens violentos, os seus habitantes proferem mentiras, e em sua boca a língua só serve para enganar.

13 Por isso, vou começar a ferir-te por minha vez, a devastar-te por causa de teus pecados.

14 O que comeres não te saciará, haverá fome em tua casa; porás os teus bens em lugar seguro, mas não os salvarás, e o que tiveres salvo, eu o entregarei à espada...

15 Semearás e não colherás, espremerás a oliva mas não terás óleo com que te ungir; pisarás o mosto, mas não terás vinho para beber.

16 Observam-se as leis de Amri, seguem-se os exemplos da casa de Acab; procede como eles, para que eu te reduza à desolação, e teus habitantes às vaias e assobios; suporta os insultos de meu povo.

9A voz de Iahweh convoca a cidade: Ouvi, tribo e assembléia da cidade!

10Posso eu suportar uma medida falsa" e um efá diminuído, abominável?

11Posso eu inocentar as balanças falsas e uma bolsa de pedras falsificadas?

12Pois seus ricos estão cheios de violência, seus habitantes mentem e sua língua é falsidade em suas bocas.

13Eu, também, comecei a golpear-te, a devastar-te por causa de teus pecados.

14Tu comerás, mas não te saciarás, colocarás à parte, mas não poderás salvar; e o que salvares, eu entregarei à espada.

15Tu semearás, mas não poderás colher, pisarás a azeitona, mas não te ungirás com o óleo, o mosto, mas não beberás o vinho.

O exemplo de Samaria

16Tu guardas os preceitos de Amri, todas as práticas da casa de Acab; andas conforme os seus princípios, para que eu te entregue à devastação e teus habitantes ao opróbrio. Carregareis a vergonha dos povos.

9É sábio escutar o Senhor com temor. Ele clama para a cidade. Ouve, ó povo que te congregas em Jerusalém: “Estão a chegar exércitos destruidores; sou eu quem os manda.

10As casas dos ímpios estão cheias de balanças e pesos falsificados. Eles utilizam medidas falsas, o que é detestável.

11Poderia eu considerar inocentes os que utilizam balanças e pesos falsos?

12Os vossos homens ricos estão cheios de prosperidade adquirida pela violência e usurpação. O povo está já tão viciado na mentira que nem sabe falar doutra maneira!

13É por isso tudo que começarei a ferir-vos, a assolar-vos por causa dos vossos pecados.

14Comerão, mas nunca se fartarão; a fome e a miséria permanecerão. Ainda que tentem esforçadamente poupar dinheiro, será sempre insuficiente; o pouco que conseguirem economizar, será dado aos que vos conquistarem com a espada.

15Plantarão sementeiras que nunca ceifarão; pisarão azeitonas para obter azeite, mas nunca obterão nenhum para vocês mesmos; pisarão uvas e nunca terão vinho novo.

16As únicas ordens a que obedecem são as de Omri; o único exemplo que seguem é o de Acabe. Por isso, farei de vocês um terrível exemplo para o mundo inteiro, destruir-vos-ei. Serão alvo de troça de toda

Miqueias 7

A corrupção moral de Israel

1 Ai de mim! Porque estou como quando
são colhidas as frutas do verão, como os
rabiscos da vindima: não há cacho de uvas
para chupar, nem figos temporãos que a
minha alma deseja.

2 Pereceu da terra o piedoso, e não há
entre os homens um que seja reto; todos
espreitam para derramarem sangue; cada
um caça a seu irmão com rede.

3 As suas mãos estão sobre o mal e o fazem
diligentemente; o príncipe exige
condenação, o juiz aceita suborno, o
grande fala dos maus desejos de sua alma,
e, assim, todos eles juntamente urdem a
trama.

4 O melhor deles é como um espinheiro; o
mais reto é pior do que uma sebe de
espinhos. É chegado o dia anunciado por
tuas sentinelas, o dia do teu castigo; aí está
a confusão deles.

5 Não creiais no amigo, nem confieis no
companheiro. Guarda a porta de tua boca
àquela que reclina sobre o teu peito.

6 Porque o filho despreza o pai, a filha se
levanta contra a mãe, a nora, contra a
sogra; os inimigos do homem são os da sua
própria casa.

zombar dos moradores da cidade. Vocês
serão insultados por todos os povos.

Miqueias 7

A corrupção de Israel

1Ai de mim! Sou como um homem faminto
que depois da colheita procura figos nas
figueiras e uvas nas parreiras, mas não
encontra nada porque todas as uvas e
todos os figos maduros foram colhidos.

2No país inteiro não há uma só pessoa
honesta, nem uma que obedeça a Deus.
Todos estão procurando matar os outros;
cada um procura pôr o seu patrício na
cadeia.

3Todos estão prontos para fazer o que é
mau. Autoridades exigem dinheiro por
fora, e juízes recebem presentes para
torcer a justiça. Os poderosos contam
como vão satisfazer os seus maus desejos.
Todos planejam fazer coisas más.

4Mesmo as melhores pessoas, as que são
mais honestas, não valem mais do que
espinheiros. Mas está chegando o dia em
que Deus vai castigá-los, conforme os
vigias dele, isto é, os profetas,
anunciaram. Naquele dia, haverá confusão
geral.

5Não acreditem nos vizinhos, nem
confiem nos amigos. Cada um tome
cuidado até com o que diz à sua mulher.

6Pois hoje em dia os filhos desprezam os
pais, as filhas desobedecem às mães, e as
noras brigam com as sogras; e os piores
inimigos de qualquer pessoa são os
próprios parentes.

Miqueias 7

1 Ai de mim! Porque sou como quem
restolha frutos no verão, como quem
respiga depois da vindima: não há sequer
um cacho para comer, nenhum desses
figos temporões de que tanto gostaria!

2 Desapareceram os homens piedosos da
terra, não há quem seja íntegro entre os
homens. Todos andam à espreita para
derramar sangue, cada um arma laços ao
seu irmão.

3 Suas mãos estão prontas para o mal: o
príncipe exige um presente, o juiz cobra as
suas sentenças, o grande manifesta
abertamente suas cobiças, todos tramam
suas intrigas.

4 O melhor dentre eles é como um silvedo,
o mais íntegro, como uma sebe de
espinhos. No dia anunciado por teus
vigias, vem o castigo: eles serão
completamente destruídos.

5 Não confies em colega, não contes com
amigos, nem mesmo com quem dorme
contigo. Guarda-te de abrir a boca!

6 Porque o filho trata seu pai de louco, a
filha levanta-se contra sua mãe, a nora
contra sua sogra; e os inimigos são os da
própria casa.

Miquéias 7

A injustiça universal

1Ai de mim! Porque sou como um ceifeiro
de verão, como o que recolhe depois da
vindima: Não há um cacho sequer para
comer, nem um figo temporão que eu
desejo!

2O fiel desapareceu da terra, e não há um
justo entre os homens! Todos estão à
espreita de sangue, cada qual persegue o
seu próximo.

3Para fazer o mal as suas mãos são hábeis:
o príncipe exige, o juiz julga por suborno
e o grande expressa a sua ambição.

4O melhor deles é como um espinheiro, o
mais reto como uma sebe de espinhos.
Hoje chega do norte o seu castigo; será
então a sua confusão.

5Não confieis no próximo, não ponhais a
vossa confiança em um amigo; diante
daquela que dorme em teu seio, guarda-te
de abrir a tua boca.

6Porque o filho insulta o pai, a filha
levanta-se contra a sua mãe, a nora contra
a sua sogra, os inimigos do homem são as
pessoas de sua casa.

a gente. Quando falarem de vocês será
com ar de desprezo, de riso."

Miqueias 7

A miséria de Israel

1Ai de mim! É tão difícil encontrar uma
pessoa justa como achar cachos de uvas e
figos depois dos tempos da ceifa! Nem um
bago se encontra, nem um só figo!
Contudo, como desejo comê-los!

2Desaparecem os retos, não há nem uma
só pessoa honesta! Todos os homens estão
à espreita, armando ciladas para derramar
sangue. Cada ser humano apanha o seu
próprio irmão com um laço.

3Com ambas as mãos realizam os piores
atos, e com que habilidade! Tanto o
governante como o juiz, ambos se vendem
por suborno. O rico paga-lhe e diz-lhe
quem pretende arruinar; conspiram para
torcer a justiça.

4O melhor entre eles é como um
espinheiro; o mais reto tem um
comportamento absolutamente distorcido.
Mas vem chegando o vosso julgamento; o
tempo do vosso castigo está mesmo aí;
confusão, destruição e terror será o vosso
quinhão.

5Não confiem em ninguém; nem no vosso
melhor amigo, nem mesmo na vossa
mulher!

6O filho despreza o pai, a filha, a mãe, e a
nora diz mal da sogra. Sim, os inimigos
dos homens encontrar-se-ão no seu
próprio lar.

7 Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

O Senhor se compadece de Israel

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

9 Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.

10 A minha inimiga verá isso, e a ela cobrirá a vergonha, a ela que me diz: Onde está o SENHOR, teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés como a lama das ruas.

11 No dia da reedificação dos teus muros, nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe.

12 Nesse dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades do Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.

13 Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

7Eu, porém, ponho a minha esperança em Deus, o Senhor, e confio firmemente que ele me salvará. O meu Deus me atenderá.

Deus salva o seu povo

8Inimigos, não zombem de nós! De fato, caímos, mas ficaremos novamente de pé; agora, estamos na escuridão, mas o Senhor será a nossa luz.

9Nós pecamos contra Deus e agora teremos de suportar a sua ira. Mas ele vai julgar a nossa causa e nos fará justiça. Ele nos levará para a luz, e nós seremos salvos.

10Quando os nossos inimigos virem isso, ficarão envergonhados, pois disseram: “Onde está o Senhor, o Deus de vocês?” E agora vamos ter o prazer de vê-los derrotados; eles serão pisados como a lama das ruas.

11Povo de Jerusalém, está chegando o tempo de construir de novo as muralhas da cidade e de mudar para mais longe as fronteiras do país.

12Naquele dia, os nossos patrícios voltarão para Jerusalém. Eles virão da Assíria, do Egito e da região do rio Eufrates; virão dos mares e das montanhas mais distantes.

13Mas o mundo inteiro vai virar um deserto por causa dos pecados dos seus moradores.

Oração pedindo a misericórdia de Deus

7 Eu, porém, volto meus olhos para o Senhor, ponho minha esperança no Deus de minha salvação; meu Deus me ouvirá.

8 Não te alegres a meu respeito, inimiga minha; se estou caída, eu me levantarei; se estou sentada nas trevas, o Senhor será minha luz.

9 Suportarei a cólera do Senhor, porque tenho pecado contra ele, até que ele tome em suas mãos a minha causa e deponha em meu favor; até que me conduza para a luz e que eu contemple a sua justiça.

10 Minha inimiga verá isso e ficará coberta de vergonha, ela que me dizia: “Onde está o Senhor, teu Deus?”. Meus olhos a contemplarão, quando for pisada aos pés como a lama das ruas.

11 Aproxima-se o dia em que se reconstruirão os teus muros, aquele dia em que se ampliarão tuas fronteiras.

12 Nesse dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egito, desde o Egito até o rio, de um mar a outro, de uma montanha a outra.

13 A terra se tornará um deserto, por causa de seus habitantes: tal será o fruto de suas obras.

7Mas eu olho confiante para Iahweh, espero no Deus meu Salvador, meu Deus me ouvirá.

IV. Esperanças

Sião sob os insultos da inimiga

8Não te alegres por minha causa, minha inimiga: se caí, levantar-me-ei; se habito nas trevas, Iahweh é a minha luz.

9Devo carregar a ira de Iahweh, porque pequei contra ele, até que ele julgue a minha causa e restabeleça o meu direito; ele me fará sair à luz, e eu contemplarei a sua justiça.

10Minha inimiga verá, e a vergonha a cobrirá, a ela que me dizia: "Onde está Iahweh, teu Deus?" Meus olhos a verão, quando for pisoteada como a lama das ruas.

Oráculo de restauração

11Dia de reconstruir as tuas muralhas! Dia esse em que estenderão as tuas fronteiras,

12dia esse em que virão a ti desde a Assíria até o Egito, desde Tiro até o rio, de um mar a outro, de. uma montanha a outra.

13O país se tornará uma desolação, por causa de seus habitantes, como fruto de suas ações.

Oração pela confusão das nações

7Quanto a mim, esperarei pelo socorro do Senhor; esperarei no meu Deus, o meu Salvador. Ele me ouvirá.

Israel será restaurado

8Não se alegrem por causa do que me sucede, ó meus inimigos! Aconteça o que me acontecer, levantar-me-ei! Se for envolvido pelas trevas, o Senhor será a minha luz.

9Serei paciente, se o Senhor me castigar, porque pequei contra ele. Mas ele julgará a minha causa e recompensará os meus adversários pelo mal que me têm feito. Deus me tirará das trevas para a luz e verei a sua justiça.

10O meu inimigo verá que Deus está a meu favor e acabará por se envergonhar de todo o mal que me fez. “Onde está o Senhor teu Deus?”, perguntavam eles. E agora vejo-os pisados nas ruas como lama.

11As tuas cidades, ó povo de Deus, serão reconstruídas; serão muito maiores e mais prósperas do que eram antes.

12Cidadãos de muitas terras diferentes virão prestar-te honra; da Assíria até ao Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, dum oceano ao outro, desde as cordilheiras mais longínquas até às montanhas opostas.

13Contudo, antes disso, a Terra será destruída, por causa da grande maldade do seu povo.

Oração e louvor

14 Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora.

15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações verão isso e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus esconderijos e, tremendo, virão ao SENHOR, nosso Deus; e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniqüidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

14 Ó Deus, nosso pastor, cuida de nós, o teu rebanho. Pois vivemos isolados numa floresta cercada de terras boas e férteis. Como fizeste no passado, leva-nos agora para os bons pastos de Basã e de Gileade.

15 Faze milagres a nosso favor, como fizeste quando nos tiraste do Egito.

16 Nações poderosas verão isso e, apesar de todo o seu poder, ficarão envergonhadas. Os outros povos ficarão com medo, fecharão a boca e taparão os ouvidos.

17 Eles se arrastarão no pó como cobras, como animais que se arrastam pelo chão. Tremendo de medo, eles sairão das suas fortalezas e, cheios de temor, voltarão para o Senhor, nosso Deus.

18 Ó Deus, não há outro deus como tu, pois perdoas os pecados e as maldades daqueles do teu povo que ficaram vivos. Tu não continuas irado para sempre, mas tens prazer em nos mostrar sempre o teu amor.

19 Novamente, terás compaixão de nós; acabarás com as nossas maldades e jogarás os nossos pecados no fundo do mar.

20 Como prometeste antigamente aos nossos antepassados, tu serás fiel e mostrarás o teu amor a nós, os descendentes de Abraão e de Jacó.

14 Conduzi com o cajado o vosso povo, o rebanho de vossa herança que se encontra espalhado pelas brenhas, para o meio de vergéis; que ele paste como outrora em Basã e em Galaad.

15 Como nos dias em que saístes do Egito, fazei-nos ver prodígios.

16 As nações os verão e sentirão vergonha de sua própria bravura; porão a mão na boca e seus ouvidos ficarão surdos;

17 lamberão o pó como as serpentes, como os répteis da terra. Tremendo, sairão de seus retiros, e virão amedrontadas para o Senhor, nosso Deus; e elas vos temerão.

18 Qual é o Deus que, como vós, apaga a iniquidade e perdoa o pecado do resto de seu povo, que não se ira para sempre porque prefere a misericórdia?

19 Uma vez mais, tende piedade de nós! Esquecei as nossas faltas e jogai nossos pecados nas profundezas do mar!

20 Mostrai a vossa fidelidade para com Jacó, e vossa piedade para com Abraão, como jurastes a nossos pais desde os tempos antigos!

14 Apascenta o teu povo com o teu cajado, o rebanho de tua herança, que mora sozinho na floresta, em meio a uma terra frutífera. Que pastem em Basã e em Galaad, como nos dias antigos!

15 Como nos dias de tua saída da terra do Egito, faz-nos ver maravilhas!

16 Que as nações vejam e se envergonhem, apesar de todo o seu poderio, que ponham a mão na boca, e seus ouvidos fiquem surdos.

17 Que lambam o pó como a serpente, como os animais que rastejam sobre a terra. Que saiam tremendo de suas fortalezas, que temam e tenham medo diante de ti.

Apelo ao perdão divino

18 Qual deus é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque prefere o amor?

19 Manifesta novamente a tua misericórdia por nós, calca aos pés as nossas faltas e lança no fundo do mar todos os nossos pecados!

20 Concede a Jacó tua fidelidade, misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias de antanho.

14 Ó Senhor, vem conduzir o teu povo, apascentar o teu rebanho! Fá-lo viver em paz e prosperidade, para que possam desfrutar das férteis pastagens de Basã e Gileade, como no passado.

15 "Sim!", responde o Senhor. "Farei poderosos milagres no meio de ti, semelhantes aos que fiz quando te tirei da escravidão do Egito."

16 Todo o mundo ficará espantado perante aquilo que farei por vocês e envergonhado pelo seu pouco poder. Toda a gente ficará muda de espanto. Os seus ouvidos não perceberão outra coisa, senão só isso!

17 Constatarão que são iguais às serpentes, lambendo o pó como vermes, rastejando para dentro de buracos, donde sairão tremendo, para ir ao encontro do Senhor, nosso Deus. Temer-te-ão e ficarão espantados.

18 Onde haverá outro deus semelhante a ti que perdoa os pecados dos sobreviventes do teu povo? Tu não poderás continuar voltado contra o teu povo, porque amas a misericórdia.

19 Mais uma vez terás compaixão de nós. Esmagarás os nossos pecados debaixo dos pés, lançá-los-ás para o fundo dos oceanos!

20 Abençoar-nos-ás, tal como prometeste a Jacob há muito tempo atrás! Derramarás o teu amor sobre nós, como prometeste ao nosso pai Abraão!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Naum

Naum 1

A ira e a misericórdia de Deus

1 Sentença contra Nínive. Livro da visão
de Naum, o elcosita.

2 O SENHOR é Deus zeloso e vingador, o
SENHOR é vingador e cheio de ira; o
SENHOR toma vingança contra os seus
adversários e reserva indignação para os
seus inimigos.

3 O SENHOR é tardio em irar-se, mas
grande em poder e jamais inocenta o
culpado; o SENHOR tem o seu caminho na
tormenta e na tempestade, e as nuvens são
o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e
míngua todos os rios; desfalecem Basã e o
Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os
outeiros se derretem; e a terra se levanta
diante dele, sim, o mundo e todos os que
nele habitam.
6 Quem pode suportar a sua indignação? E
quem subsistirá diante do furor da sua ira?
A sua cólera se derrama como fogo, e as
rochas são por ele demolidas.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Naum

Naum 1

1Esta é a mensagem a respeito de Nínive,
que Deus, por meio de uma visão, deu a
Naum, que era da cidade de Elcos.

A ira de Deus contra Nínive

2O Senhor é um Deus que não tolera
outros deuses, um Deus irado que se vinga
dos seus inimigos. O Senhor tira vingança
dos seus inimigos e na sua ira os castiga.

3O Senhor é paciente mas poderoso e não
deixa os culpados sem castigo. Ele anda
pelo meio de tempestades e de ventos
violentos; as nuvens são o pó que os seus
pés levantam.

4Deus repreende o mar, e ele seca; Deus
faz os rios ficarem secos. Os pastos de Basã
e do monte Carmelo secam, as flores dos
montes Líbanos ficam murchas.

5Na sua presença, as montanhas tremem,
e os morros se desfazem. Quando ele
aparece, a terra e todos os seus moradores
ficam arrasados.
6Quando o Senhor está irado, quem pode
ficar de pé? Quem pode resistir à sua ira?
A sua fúria se derrama como um rio de
fogo; diante dele, as pedras se arrebentam.

CATÓLICA - AVE MARIA

Naum

Naum 1

1 Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de
Naum de Elcós.

2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador, o
Senhor é um vingador irascível; o Senhor
toma vingança de seus adversários e trata
com rigor os seus inimigos.

3 O Senhor é paciente e grande em poder,
não deixa impune o culpado. O Senhor
caminha em meio à tempestade e sobre o
vento impetuoso, as nuvens são a poeira
de seus pés.

4 Ele ameaça o mar e torna-o seco, e esgota
todos os regatos. O Basã e o Carmelo
fenecem, as flores do Líbano murcham.

5 As montanhas vacilam diante dele,
desaparecem as colinas; a terra, o mundo
e todos os seus habitantes agitam-se diante
dele.
6 Quem poderia enfrentar sua cólera?
Quem poderia resistir ao ardor de sua ira?
Seu furor derrama-se como um fogo, seu
aspecto basta para destruir rochedos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Naum

Naum 1

1*Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de
Naum de Elcós.*

Prelúdio Salmo. A ira de Iahweh

2Iahweh é um Deus ciumento e vingador!
Iahweh é vingador e cheio de furor!
Iahweh se vinga de seus adversários ele
guarda rancor de seus inimigos.

3Iahweh é lento para a ira, mas grande em
poder. Mas a nada deixa Iahweh impune.
Na tormenta e na tempestade é o seu
caminho, a nuvem é a poeira de seus pés.

4Ameaça o mar e o seca, e a todos os rios
ele faz secar... Murcham Basã e o Carmelo,
e murcha a verdura do Líbano!

5As montanhas tremem diante dele, as
colinas estremecem e a terra é devastada
diante dele, o universo e todos os seus
habitantes.
6Diante de sua cólera quem subsistirá?
Quem se levantará diante do ardor de sua
ira? Seu furor derrama-se como o fogo, e
os rochedos se fendem diante dele.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Naum

Naum 1

O furor do Senhor contra Nínive

1Esta é a mensagem que Deus deu a Naum,
que vivia em Elcos, respeitante à
condenação de Nínive.

2O Senhor Deus é muito zeloso em relação
àqueles que ama. Por isso,
o Senhor recompensa severamente
aqueles que os ferem e destrói com
firmeza os seus inimigos.
3O Senhor é lento em irar-se, mas quando
a sua ira se acende, o seu poder é enorme
e não perdoa o culpado. Revela o seu
poder nos terrores dum ciclone, na fúria
duma tempestade. As nuvens são o pó que
os seus pés pisam.
4A uma ordem sua, os mares e os rios
ficam secos, as luxuriantes pastagens de
Basã e do Carmelo ficam amarelentas e
sem viço, e as verdes florestas do Líbano
murcham.

5Na sua presença as montanhas tremem e
as colinas derretem-se; a Terra é abalada e
todos os que nela habitam.

6Quem poderá manter-se perante a ira de
Deus? A sua ira é semelhante ao fogo; as
cordilheiras desfazem-se perante o seu
poder.

7 O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam.
8 Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelaçam como os espinhos e se saturam de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti, Nínive, saiu um que maquina o mal contra o SENHOR, um conselheiro vil.

12 Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados e passarão; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços.

14 Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição; farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz!

7O Senhor Deus é bom. Em tempos difíceis, ele salva o seu povo e cuida dos que procuram a sua proteção.

8Como uma enchente, ele acaba com os seus inimigos; ele manda os seus adversários para o mundo dos mortos.

9O que é que vocês estão planejando contra o Senhor? Ele os destruirá completamente. Contra Deus ninguém se levanta duas vezes!

10Como uma moita de espinheiros, como a palha seca, vocês serão completamente destruídos!

11Da cidade de Nínive, veio o homem de más intenções, que planeja o mal contra Deus, o Senhor.
12Portanto, o Senhor diz ao povo de Israel: “Os assírios serão destruídos e desaparecerão, embora sejam fortes e numerosos. Eu deixei que vocês sofressem, mas não farei isso de novo.

13Eu os salvarei do poder dos assírios; eu os livrarei da escravidão.”

14A respeito do rei da Assíria o Senhor Deus diz o seguinte: “Ele não terá filhos, e assim o seu nome desaparecerá. Eu destruirei os ídolos e as imagens do templo do seu deus. Vou sepultá-lo, pois ele não vale nada.”

15Vejam! Pelas montanhas vem um mensageiro que traz boas notícias, notícias

7 O Senhor é bom, é um refúgio na tribulação; conhece os que nele confiam.

8 Como um temporal violento ele destruirá este lugar, e, mesmo nas trevas, acossará seus inimigos.

9 Que tramais contra o Senhor? Ele vai consumar a ruína; esse desastre não se produzirá duas vezes.

10 Porque, entrelaçados como espinheiros, ébrios do seu vinho, serão consumidos como a palha seca.

11 De ti saiu o maquinador do mal contra o Senhor, o tramador de maus desígnios.

12 Eis o que diz o Senhor: Por mais fortes e numerosos que sejam, nem por isso serão menos ceifados, sem apelação. Eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Vou agora quebrar o jugo que pesava sobre ti, e romper tuas cadeias.

14 Quanto a ti, eis o que ordenou o Senhor: descendência alguma levará teu nome. Farei desaparecer do templo de teus deuses as imagens esculpidas e as imagens fundidas. Vou preparar teu sepulcro, porque és pouca coisa.

Naum 2

1 Eis que vem sobre as montanhas um mensageiro de boa-nova, alguém que

7Iahweh é bom; ele é um abrigo no dia da tribulação. Ele conhece aqueles que nele se refugiam,
8mesmo quando sobrevêm uma inundação. Reduzirá a nada os que se levantam contra ele, perseguirá os inimigos até nas trevas.

Sentenças proféticas contra Judá e contra Nínive (a Judá)

9Que meditais sobre Iahweh? É ele que reduz ao nada; a opressão não se levanta duas vezes.

10Como uma brenha de espinhos entrelaçados serão consumidos, como a palha seca, completamente. *(a Assíria)*

11De ti saiu o que medita o mal contra Iahweh, o conselheiro de Belial. *(a Judá: oráculo)*
12Assim disse Iahweh: Ainda que eles sejam intatos e numerosos, serão aniquilados e desaparecerão. Eu te humilhei, mas não te humilharei novamente.
13Mas agora eu quebrarei o seu jugo, que pesa sobre ti, e romperei as tuas cadeias. *(Ao rei de Nínive: oráculo)*

14E Iahweh decretou contra ti: Ninguém mais de teu nome terá descendência! Da casa de teus deuses eu destruirei imagens esculpidas e imagens fundidas. Devastarei o teu sepulcro, porque és maldito! *(a Judá)*

Naum 2

1Eis sobre as montanhas os pés de um mensageiro, que anuncia: "Paz!" Celebra,

7O Senhor é bom! Quando vem a angústia, ele é o lugar seguro; conhece bem todos os que nele confiam.

8No entanto, varre para longe os seus inimigos, como uma enxurrada; persegue-os durante toda a noite.

9Que ideia é a tua, ó Nínive, desafiares o Senhor? Só com o seu sopro poderá deter-vos; nem precisa de fazê-lo duas vezes!
10Sacode os seus inimigos para dentro da fornalha como se fosse um monte de espinheiros; ardem nas chamas como palha.
11Foi de ti, ó Nínive, que saiu aquele com intenções perversas que procura o mal contra o Senhor.

12“Ainda que levante um exército de milhões, declara o Senhor, acabará por desaparecer. Ó meu povo, já te castiguei o suficiente!

13Agora, quebrarei as tuas cadeias e libertar-te-ei do jugo da escravidão a que te sujeitaram os assírios.”
14E quanto a ti, Nínive, declara o Senhor: “Já ordenei o fim da tua dinastia. Os teus filhos não se sentarão mais no teu trono. Destruirei os teus deuses e os templos e farei com que desças ao túmulo, porque o teu pecado é do mais vil que há!”

15Vejam, os mensageiros estão a chegar, descendo das montanhas, com alegres

Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e a tomada de Nínive

1 O destruidor sobe contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!

2 (Porque o SENHOR restaura a glória de Jacó, como a glória de Israel; porque saqueadores os saquearam e destruíram os seus sarmentos.)

3 Os escudos dos seus heróis são vermelhos, os homens valentes vestem escarlata, cintila o aço dos carros no dia do seu aparelhamento, e vibram as lanças.

4 Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem tochas, correm como relâmpago.

5 Os nobres são chamados, mas tropeçam em seu caminho; apressam-se para chegar ao muro e já encontram o testudo inimigo armado.

de paz. Povo de Judá, faça as suas festas e ofereça a Deus aquilo que você prometeu. O país de vocês nunca mais será invadido por gente má; eles foram completamente destruídos.

Naum 2

A queda de Nínive

1O destruidor vai atacar a cidade de Nínive. Ponham guardas nas torres e vigiem as estradas. Chamem todos os soldados e preparem-se para lutar.

2O Senhor Deus vai fazer voltar a glória do povo de Israel; mais uma vez a nação será o que era antes que os inimigos levassem tudo embora e deixassem o país como uma árvore sem galhos.

3Os soldados inimigos carregam escudos vermelhos, e os seus uniformes são vermelhos também. Eles se preparam para atacar Nínive. Os seus carros de guerra brilham como fogo, e os cavalos estão impacientes.

4Os carros de guerra correm rápidos pelas ruas e cruzam as praças em todas as direções. Parecem tochas acesas, correm como relâmpagos.

5O comandante inimigo dá ordem aos seus oficiais; eles correm até a muralha da cidade e, na sua corrida, empurram uns aos outros. Eles armam barreiras para se protegerem.

anuncia a felicidade. Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre teus votos! Porque o ímpio não passará mais por tua terra; está completamente aniquilado.

2 Um destruidor avança contra ti: guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortifica os teus rins, reúne todo o teu vigor,

3 porque o Senhor restaura o esplendor de Jacó, assim como o esplendor de Israel, depois que os saqueadores despojaram e destruíram seus sarmentos.

4 Os combatentes trazem escudo vermelho, os guerreiros estão vestidos de púrpura, os carros de aço cintilantes avançam no dia em que são postos em linha; e são brandidas as lanças.

5 Os carros se precipitam pelas ruas, saltando através das praças. Ao vê-los, se diria serem tochas ardentes; correm como relâmpagos.

6 Ele se lembra de seus guerreiros valentes, mas estes tropeçam em sua marcha. Precipitam-se para a muralha e preparam o teto protetor.

Judá, as tuas festas, cumpre os teus votos, porque não tornará a passar por ti Belial, ele foi totalmente destruído. A ruína de Nínive

O assalto

2Um destruidor sobe contra ti. Vigia a fortaleza, guarda o caminho, cinge os rins, reúne toda a tua força.

3(Sim, Iahweh, restaura a vinha de Jacó, como a vinha de Israel. Porque saqueadores a saquearam e quebraram os seus sarmentos).

4O escudo de seus heróis está avermelhado, os guerreiros estão vestidos de escarlate; como o fogo são as ferragens dos carros no dia em que estão colocados em linha de batalha; os cavaleiros se agitam.

5Nas ruas os carros correm loucamente, precipitam-se sobre as praças; sua aparência é como a de tochas, como relâmpagos correm para cá e para lá.

6Chamam os seus poderosos, tropeçam em sua marcha, correm apressadamente para a muralha e o abrigo é preparado.

notícias! Os invasores foram escorraçados, já podemos estar seguros! Ó Judá, proclama um dia de ação de graças e adora só o Senhor, como prometeste solenemente, porque este inimigo, vindo de Nínive, nunca mais voltará. Será banido para sempre, nunca mais será visto!

Naum 2

O fim de Nínive

1Nínive, chegou o teu fim! Estás já rodeado pelos exércitos inimigos! Soa o alarme! Fortalece as muralhas! Reforça as defesas e mantém uma vigilância apertada sobre todos os movimentos das forças inimigas que se preparam para o ataque.

2O Senhor restaurará a glória dos descendentes de Jacob, do povo de Israel, que os inimigos saquearam e deixaram como uma videira sem os seus ramos.

3Os escudos dos seus valentes guerreiros ficarão vermelhos. O ataque começa. Reparem nos seus uniformes escarlates! Vejam os seus carros cintilantes, avançando lado a lado, puxados por fogosos cavalos!

4Os teus próprios carros correm velozmente pelas ruas e praças da cidade, chispando faíscas e raios como tochas.

5O rei grita pelos seus oficiais que tropeçam na corrida em direção às muralhas, para reforçar as defesas.

6 As comportas dos rios se abrem, e o palácio é destruído.

7 Está decretado: a cidade-rainha está despida e levada em cativeiro, as suas servas gemem como pombas e batem no peito.

8 Nínive, desde que existe, tem sido como um açude de águas; mas, agora, fogem. Parai! Parai! Clama-se; mas ninguém se volta.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros; há abastança de todo objeto desejável.

10 Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia, e o rosto de todos eles empalidece.

11 Onde está, agora, o covil dos leões e o lugar do pasto dos leõezinhos, onde passeavam o leão, a leoa e o filhote do leão, sem que ninguém os espantasse?

12 O leão arrebatava o bastante para os seus filhotes, estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de vítimas as suas cavernas, e os seus covis, de rapina.

13 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; queimarei na fumaça os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos, arrancarei da terra a tua presa, e já não se ouvirá a voz dos teus embaixadores.

6Abrem-se as comportas do rio, e no palácio reina o terror.

7A imagem da deusa é levada embora, e as suas sacerdotisas a acompanham chorando; elas gemem como pombas e batem no peito em sinal de tristeza.

8O povo de Nínive foge como água que escapa de uma represa. “Parem! Parem!” — alguém grita, mas ninguém para de fugir.

9Peguem a prata! Levem o ouro! A cidade está cheia de riquezas, há milhares de objetos de valor.

10Nínive: destruída, deserta, despovoada! Corações cheios de medo, joelhos tremendo, rostos pálidos; todos perdem as forças.

11O que aconteceu com a cidade que era como uma cova de leões? Ali os leõezinhos recebiam comida; os leões e os seus filhotes viviam seguros, e ninguém os espantava.

12O leão matava algum animal e o repartia com a leoa e os filhotes; a cova ficava cheia de animais mortos.

13O Senhor Todo-Poderoso diz o seguinte ao povo de Nínive: — Eu estou contra vocês. Vou queimar os seus carros de guerra, e os seus soldados morrerão na batalha. Levarei embora tudo o que vocês

7 As portas dos rios são abertas, o palácio cai arruinado.

8 Ela é desnudada e deportada; suas servas gemem como pombas e batem no peito.

9 Nínive é semelhante a um tanque desde a sua origem. Eles fogem. “Parai! Parai!” Mas ninguém volta para trás.

10 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque há inumeráveis tesouros e montes de objetos preciosos.

11 Roubo, pilhagem, devastação! O coração desfalece; os joelhos tremem, a dor oprime todos os rins, todos os rostos estão lívidos.

12 Onde está agora o retiro dos leões, o pasto dos leõezinhos, onde se recolhiam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem haver quem os inquietasse?

13 O leão despedaçava para os seus pequenos, e estrangulava para as suas leoas; enchia de presas os seus antros, e de despojos as suas cavernas.

14 Eis que venho agora contra ti – oráculo do Senhor dos exércitos –; vou incendiar teus carros e reduzi-los à fumaça, a espada vai devorar os teus leõezinhos; porei fim às tuas rapinas na terra, não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.

7As portas que dão para o Rio são abertas, e o palácio se abala em todos os sentidos.

8A Beleza foi exilada, levada embora, suas servas gemem como o arrulho das pombas e batem em seu coração.

9Nínive é como um tanque d'água cujas águas escapam."Parai, parai!" Mas ninguém olha para trás.

10"Saqueai a prata! Saqueai o ouro!" O tesouro não tem fim, uma abundância de todos os objetos preciosos!

11Desolação, destruição, devastação! O coração definha, os joelhos vacilam, há calafrio em todos os rins e todas as faces perdem a cor.

Sentenças sobre o leão da Assíria

12Onde está o covil dos leões, a caverna dos leõezinhos? Quando o leão saía, a leoa ficava, junto com os filhotes do leão; ninguém os assustava.

13O leão despedaçava para os seus filhotes, estrangulava para as suas leoas; enchia de presas seus antros, e seus covis de despojos.

14Eis-me contra ti -oráculo de Iahweh dos Exércitos. Reduzirei a fumo os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos. Farei desaparecer da terra a tua presa e não se ouvirá mais a voz de teus mensageiros.

6Mas é demasiado tarde! As portas do rio estão abertas! O inimigo já entrou e todo o palácio é destruído.

7A rainha de Nínive é trazida para as ruas, despida e levada como escrava, com as suas aias chorando atrás. Ouçam-na lamentando-se, gemendo como pombas, batendo no peito!

8Nínive é como um tanque esvaziando água. Os seus soldados fogem, abandonando-a; a cidade não pode retê-los. “Parem! Parem!”, gritam-lhes. Mas eles correm ainda mais.

9Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Os tesouros parecem não ter fim! A sua vasta, imensa riqueza é toda levada.

10Em breve a cidade torna-se escombros. Os corações derretem-se de medo. Tremem os joelhos. O povo fica desfalecido, pálido, cambaleante.

11Onde está agora essa grande Nínive, o leão das nações, cheia de combatividade e de ousadia, onde até mesmo os velhos e os fracos, tal como os jovens e os meninos, viviam em segurança?

12Ó Nínive, sim, eras como um leão! Esmagavas os inimigos para dares de comer aos teus filhos e às tuas mulheres; enchias a cidade e as casas com mercadorias e com escravos.

13“Eis que estou contra ti, diz o Senhor dos exércitos. Queimarei os teus carros de combate. Os teus combatentes serão passados à espada. Arrancarei da terra a tua presa e não mais se ouvirá a voz dos teus mensageiros.”

Naum 3

A ruína completa de Nínive

1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!

2 Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando;

3 os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos.

4 Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.

6 Lançarei sobre ti imundícias, tratar-te-ei com desprezo e te porei por espetáculo.

roubaram dos outros, e nunca mais os seus embaixadores irão para outros países.

Naum 3

Lamentações sobre Nínive

1 Ai de Nínive, cidade cruel, cheia de mentiras e de violência, onde não faltam crimes!

2 Escutem o estalo dos chicotes e o barulho das rodas! Aí vêm os cavalos galopando, os carros de guerra vêm correndo!

3 Os cavaleiros atacam com espadas brilhantes e lanças reluzentes. Mortos por toda parte, milhares de cadáveres; os soldados tropeçam nos corpos dos mortos.

4 Nínive, a prostituta, está sendo castigada! Bela e encantadora, com as suas feitiçarias ela conquistava os povos e os prendia com a sua prostituição.

5 O Senhor Todo-Poderoso diz: “Nínive, eu estou contra você. Vou tirar o seu vestido e deixá-la nua para que todos a vejam assim, para que vejam a sua desgraça.

6 Vou tratá-la com desprezo e cobri-la de sujeira; todos olharão para você horrorizados.

Naum 3

1 Ai da cidade sanguinária, cheia de fraude e de violência, e que não põe termo à sua rapinagem!

2 Ruído de chicote! Estrondo de rodas! Cavalos a relinchar, carros a dançar,

3 cavaleiros à brida, espadas que reluzem, lanças que cintilam, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem-número, nos quais se tropeça...

4 Eis aí o fruto das numerosas fornicações da meretriz tão cheia de encanto, hábil feiticeira, que enganava as nações com seus atrativos, e os povos com seus sortilégios.

5 Eis que venho contra ti – oráculo do Senhor dos exércitos. Vou arregaçar teu vestido até teu rosto, e mostrar tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha.

6 Vou cobrir-te de imundícies para te aviltar, e irei te expor como espetáculo.

Naum 3

Sentença sobre Nínive, a prostituta

1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentira, repleta de despojos, onde não cessa a rapina!

2 Estalido de chicotes, estrépito de rodas, cavalos a galope, carros que pulam,

3 ginetes que empinam, reluzir de espadas, cintilar de lanças, multidão de feridos, mortos em massa, cadáveres sem fim, tropeça-se em seus cadáveres!

4 Por causa das inúmeras prostituições da prostituta formosa, hábil feiticeira, que vendia as nações por suas prostituições e os povos por suas feitiçarias.

5 Eis-me contra ti -oráculo de Iahweh dos Exércitos. Levantarei tua roupa até à face, mostrarei às nações a tua nudez *e aos reinos a tua ignomínia.*

6 *Jogarei sobre ti imundície, desonrar-te-ei e farei de ti um espetáculo.*

Naum 3

Ai de Nínive

1 Ai de ti, Nínive, a cidade de sangue, onde impera a mentira, onde se pratica incessantemente a rapina!

2 Ouve! Escuta o estrépito dos açoites, o estrondo dos carros de guerra correndo na tua direção, o barulho ensurdecedor das rodas no empedrado das ruas e os cascos dos cavalos a galope, atropelando a multidão!

3 Os cavaleiros desembainham as espadas que flamejam à luz do Sol; erguem agressivamente as lanças reluzentes! Amontoam-se os mortos no meio das ruas; cadáveres desmembrados, pedaços de corpo humano é só o que se vê. Os vivos tropeçam neles, tentam levantar-se, tornam a cair mais adiante.

4 Tudo isso porque Nínive escravizou nações com a sua prostituição. Como uma vistosa meretriz, mestra em feitiçarias, enfeitiçou os outros povos com a sua beleza e ensinou-lhes o culto da idolatria; vendeu nações a eito.

5 “Não é pois de admirar que esteja contra ti, diz o Senhor dos exércitos. Agora todo o mundo verá a tua nudez e a tua vergonha.

6 Cobrir-te-ei de imundície e mostrarei a toda a gente como és realmente vil.

7 Há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? De onde buscarei os que te consolem?

8 És tu melhor do que Nô-Amom, que estava situada entre o Nilo e seus canais, cercada de águas, tendo por baluarte o mar e ainda o mar, por muralha?

9 Etiópia e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute e Líbia, o seu socorro.

10 Todavia, ela foi levada ao exílio, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Também tu, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também procurarás refúgio contra o inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer.

13 Eis que as tuas tropas, no meio de ti, são como mulheres; as portas do teu país estão abertas de par em par aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14 Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no barro e pisa a massa, toma a forma para os ladrilhos.

7Todos os que a virem fugirão, dizendo: 'Nínive está arrasada!' Quem terá pena de você? Onde vou achar quem a console?"

8Nínive, será que você é melhor do que Tebas, a capital do Egito? Ela também era protegida por um rio: o rio Nilo era como um muro que a defendia.

9Tebas dominava o Egito e a Etiópia; ela era a cidade mais poderosa do mundo, e o país da Líbia era o seu aliado.

10Mesmo assim, o povo de Tebas foi feito prisioneiro; eles foram levados para fora do seu país, as crianças foram esmagadas nas esquinas das ruas, e os inimigos tiraram sorte para ver quem ficava com as pessoas mais importantes e depois as levaram embora presas com correntes.

11Nínive, você também vai ficar bêbada e vai andar atrapalhada, procurando fugir do inimigo.

12Todas as suas fortalezas são como figueiras cheias de figos maduros: é só sacudir a figueira, e os figos caem na boca de quem quiser comer.

13Os seus soldados são fracos como mulheres, e os portões da cidade estão abertos. O inimigo pode entrar à vontade, pois o fogo destruiu as fechaduras.

14Guardem água em reservatórios, para que não falte quando o exército inimigo cercar a cidade, e reforcem as fortalezas. Amassem barro e preparem as formas para fazer tijolos.

7 Todos os que te virem fugirão para longe de ti, dizendo: "Nínive está arruinada!". Quem se apiedará de ti? Aonde te irei buscar consoladores?

8 Vales porventura mais do que Tebas, que está situada entre os braços do Nilo, cercada de água, tendo o mar por defesa, as águas por muralha?

9 A Etiópia era a sua força, como também o Egito, de enorme população; Fut e os líbios eram seus aliados.

10 Não obstante isso, ela foi levada cativa para o exílio; seus filhos foram esmagados nos cantos das ruas, lançaram-se sortes sobre seus nobres, e todos os seus chefes foram carregados de cadeias.

11 Também tu, em tua embriaguez, desfalecerás. Também tu procurarás um refúgio contra o inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras, carregadas de figos maduros: se são sacudidas, os figos caem na boca de quem os quiser comer.

13 Teus guerreiros estão no meio de ti como mulheres. As portas de tua terra abrem-se por si sós ao inimigo. O fogo devorou teus ferrolhos.

14 Abastece-te de água para o cerco; repara tuas fortificações, amassa a argila, pisa o barro, pega na fôrma de tijolos.

7*Então, todo aquele que te vir fugirá de ti e dirá: Nínive está devastada! Quem terá compaixão dela? Onde posso procurar consoladores para ti?*

O exemplo de Tebas

8És, porventura, melhor do que No-Amon, que está sentada entre os canais do Nilo, (cercada de águas) cujo baluarte é o mar e cujas muralhas as águas?

9A Etiópia era a sua força, e o Egito também sem limite. Fut e os líbios eram os seus auxiliares.

10Pois também ela foi para o exílio, em cativeiro; suas crianças foram esmagadas nas esquinas de todas as ruas; sobre seus nobres lançaram a sorte, todos os seus grandes foram presos em grilhões.

11Tu, também, te embriagarás, serás aquela que se esconde, tu, também, procurarás um refúgio contra o inimigo.

A inutilidade dos preparativos de Nínive

12Todas as tuas fortalezas são figueiras com figos temporãos, se os sacodem, caem na boca de quem os come.

13Eis o teu povo: são mulheres que estão em teu seio; as portas da tua terra estão escancaradas aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14Tira água para o tempo do cerco, restaura as tuas fortalezas, entra no barro e pisa na argila, toma a forma para tijolos.

7Todos os que te virem se afastarão com horror e dirão: 'Que ruína, a desta grande cidade!' Mas ninguém terá compaixão de ti!"

8Serias tu melhor do que Tebes, à beira do Nilo, protegida pelas águas por todos os lados?

9Cuche assim como o Egito eram seus poderosos aliados e podia reclamar incondicionalmente a ajuda deles; o mesmo acontecia com Pute e com a Líbia.

10Mas Tebes acabou por cair e a sua população foi escravizada; os meninos foram esmagados contra as pedras das ruas. Os soldados tiravam à sorte para saberem quem ficava com os oficiais derrotados como servos. Todos os seus líderes ficaram cativos.

11Nínive também cambaleará como um bêbedo e irá esconder-se de terror.

12Todas as tuas fortificações serão devoradas como se se tratassem de figos temporãos caindo diretamente na boca de alguém que abana a figueira.

13As tuas tropas ficarão tão fracas e desguarnecidas como mulheres. As portas da cidade abrir-se-ão de par em par ao inimigo; serão incendiadas e queimadas.

14Apronta-te para o cerco! Reforça as defesas! Prepara pedras para reforçar as partes da muralha destruídas. Armazena água, faz barro, deita-o nos moldes, acende os fornos!

15 No entanto, o fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, consumir-te-á como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto e te multiplicas como a locusta;

16 ainda que fizeste os teus negociantes mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando.

17 Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam embora, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres dormitam; o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte.

19 Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

15Mesmo assim, vocês vão morrer no fogo ou na batalha; o inimigo acabará com vocês como os gafanhotos acabam com as colheitas. Tornem-se tão numerosos como os gafanhotos!

16Há entre vocês mais negociantes do que estrelas no céu. Mas agora eles foram embora, como gafanhotos que batem as asas e saem voando.

17As suas autoridades e os seus funcionários são como gafanhotos que pousam nas paredes quando faz frio; mas, logo que o sol começa a brilhar, eles saem voando, e ninguém sabe para onde foram.

18O rei da Assíria e os seus governadores estão mortos, e os seus generais também morreram. O seu povo está espalhado pelas montanhas, e não há ninguém para juntá-los de novo.

19Não há remédio para as suas feridas; elas não têm cura. Todos os que ouvem falar da sua desgraça ficam alegres e batem palmas. Pois não há ninguém que tenha escapado da sua crueldade que nunca se acaba.

15 Aí o fogo te devorará, a espada te exterminará; ela te devorará como o gafanhoto, ainda que fosses numeroso como o gafanhoto, e que te multiplicasses como o grilo.

16 Teus corretores são mais numerosos que as estrelas do céu; o gafanhoto abre suas asas e voa.

17 Teus guardas são numerosos como os gafanhotos, e teus chefes como uma nuvem de insetos que pousam sobre as sebes em um dia de frio; logo que o sol nasce, fogem, sem que se saiba para onde foram.

18 Teus pastores dormem, ó rei da Assíria, teus heróis estão inertes. Teu povo está disperso pelas montanhas sem que ninguém o ajunte.

19 Não há remédio para a tua ferida, tua chaga é incurável. Todos os que forem informados de tua sorte aplaudirão pelo que te acontece. Sobre quem, com efeito, não tem passado continuamente a tua malícia?

15Ali o fogo te devorará, a espada te exterminará.

O envio de gafanhotos

Multiplica-te como o *yeleq*, multiplica-te como o gafanhoto!

16aMultiplica os teus mercadores mais que as estrelas do céu, 16b*o yeleq* sai do casulo e voa,

17ateus guardas, como gafanhotos, e teus escribas como um enxame de insetos. Eles pousam sobre os muros em dia de frio. O sol aparece, 17bele desaparece e ninguém sabe para onde.

Lamentação fúnebre

18Ai! Como teus pastores cochilaram, ó rei da Assíria? Adormeceram os teus poderosos, teu povo foi disperso sobre as montanhas, e não há ninguém que o reúna.

19Não há cura para a tua fratura, tua ferida é incurável! Todos os que ouvem notícias sobre ti batem palmas a teu respeito; pois, sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

15Contudo, no meio dessa preparação toda, o fogo apanhar-te-á e te devorará. A espada deitar-te-á abaixo. O inimigo consumir-te-á: serão como gafanhotos, devorando tudo o que veem na frente. Não há meio de fuga, ainda que se multipliquem os seus esforços.

16Os teus mercadores eram tão numerosos como as estrelas do céu e enchiam a cidade de abundantes riquezas; mas outros caem-lhes em cima e tudo levam.

17Os teus administradores amontoam-se como gafanhotos nas sebes ao vir o frio; mas todos eles acabarão por fugir e desaparecer como quando o Sol aquece a terra e faz os gafanhotos partirem.

18Ó rei assírio, os teus governantes jazem mortos no pó da terra; o povo espalhou-se através dos montes. Não há pastor que torne a juntá-los.

19Não há cura para a tua ferida; é demasiado profunda para ser tratada. Todos os que sabem do destino que levaste, até batem as palmas de contentamento, porque é difícil encontrar gente que não tenha sofrido com a tua crueldade!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Habacuque

Habacuque 1

A iniquidade de Judá

1 Sentença revelada ao profeta Habacuque.

2 Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?

3 Por que me mostras a iniqüidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.

Judá será castigado pelos caldeus

5 Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não crereis, quando vos for contada.

6 Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Habacuque

Habacuque 1

1 Esta é a mensagem que Deus, por meio de uma visão, deu a Habacuque.

A queixa de Habacuque

2 Ó Senhor Deus, até quando clamarei pedindo ajuda, e tu não me atenderás? Até quando gritarei: “Violência!”, e tu não nos salvarás?

3 Por que me fazes ver tanta maldade? Por que toleras a injustiça? Estou cercado de destruição e violência; há brigas e lutas por toda parte.

4 Por isso, ninguém obedece à lei, e a justiça nunca vence. Os maus levam vantagem sobre os bons, e a justiça é torcida.

A resposta de Deus

5 O Senhor diz ao seu povo: “Olhem as nações em volta de vocês e fiquem admirados e assustados. Pois o que vou fazer agora é uma coisa em que vocês não acreditariam, mesmo que alguém contasse.

6 Estou atiçando os babilônios, aquele povo cruel e violento, sempre pronto a marchar pelo mundo inteiro, a fim de conquistar as terras dos outros.

CATÓLICA - AVE MARIA

Habacuc

Habacuc 1

1 Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.

2 Até quando, Senhor, implorarei sem que escuteis? Até quando vos clamarei: “Violência!”, sem que venhais em socorro?

3 Por que me mostrais o espetáculo da iniquidade, e contemplais vós mesmo essa desgraça? Só vejo diante de mim opressão e violência, nada mais que discórdias e contendas,

4 porque a Lei se acha desacreditada, e não se vê mais a justiça; porque o ímpio cerca o justo, e a equidade encontra-se falseada.

5 Olhai para as nações e vede. Ficareis assombrados, pasmos, porque vou realizar em vossos dias uma obra, que não acreditaríeis, se vo-la contassem.

6 Vou suscitar os caldeus, esse povo feroz e impetuoso, que se espalha através de vastas extensões de terra, para se apoderar de moradas que não são suas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Habacuc

Habacuc 1

Título

1 Oráculo que o profeta Habacuc recebeu em visão.

Diálogo entre o profeta e o seu Deus

Primeira lamentação do profeta: a derrota da justiça

2 Até quando, Iahweh, pedirei socorro e não ouvirás, gritarei a ti: "Violência! ", e não salvarás?

3 Por que me fazes ver a iniqüidade e contemplas a opressão? Rapina e violência estão diante de mim, há disputa, levantam-se contendas!

4 Por isso a lei se enfraquece, e o direito não aparece nunca mais! Sim, o ímpio cerca o justo, por isso o direito aparece torcido!

Primeiro oráculo: os caldeus flagelo de Deus

5 Olhai entre os povos e contemplai, espantai-vos, admirai-vos! Porque realizo, em vossos dias, uma obra, vós não acreditaríeis, se fosse contada.

6 Sim, eis que suscitarei os caldeus, esse povo cruel e impetuoso, que percorre vastas extensões da terra para conquistar habitações que não lhe pertencem.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Habacuque

Habacuque 1

A queixa de Habacuque

1 Esta é a mensagem que foi dirigida ao profeta Habacuque numa visão da parte de Deus.

2 Ó Senhor, quanto tempo terei eu ainda de esperar até que me ouças? Até quando denunciarei diante de ti a violência, sem que nos venhas salvar?

3 Porque me fazes ver a iniquidade e a injustiça? Para onde quer que me volte, apenas vejo destruição e violência, gente que só está satisfeita em contender, em contestar o que é justo.

4 A lei não é acatada; não se respeita a justiça nos tribunais. Os maus prevalecem claramente sobre os retos. Predomina o suborno e a corrupção.

A resposta do Senhor

5 Responde o Senhor: “Olhem para as nações! Vejam e maravilhem-se com o que veem, pois vou mostrar nos vossos dias uma obra tal que nem acreditariam, ainda que vo-la contassem.

6 Suscitarei os caldeus, uma nação cruel, violenta, que atravessará o mundo, apoderando-se de tudo o que não é seu.

7 Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.
8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.

9 Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.

10 Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.

11 Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus.

A intercessão do profeta

12 Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando

7"Eles espalham o medo e o terror e fazem valer as suas próprias ordens e leis.

8Os seus cavalos são mais rápidos do que os leopardos, são mais ferozes do que os lobos do deserto. Os seus cavaleiros avançam montados; eles vêm correndo de longe, rápidos como a águia quando se joga sobre o animal que ela está caçando.
9Os soldados avançam, ansiosos para conquistar; conforme avançam, vão espalhando o terror. Os seus prisioneiros são muitos; são mais numerosos do que os grãos de areia da praia.

10Os soldados babilônios zombam dos reis e caçoam dos governadores. Eles riem das fortalezas; levantam uma rampa de ataque e as conquistam.

11Depois, vão em frente, como o vento que passa; eles não adoram outro deus senão a sua própria força."

Habacuque se queixa de novo

12Tu sempre exististe, ó Senhor. Ó meu Santo Deus, tu és imortal. Tu és o nosso protetor. Ó Senhor, tu escolheste os babilônios e lhes deste forças para nos castigar.

13Mas como podes tolerar esses traidores, essa gente má? Os teus olhos são puros demais para olhar o mal; tu não suportas ver as pessoas cometendo maldades. Como

7 Ele é terrível e temível, dele próprio procedem seu direito e sua grandeza.

8 Seus cavalos são mais ligeiros que as panteras, mais ágeis que os lobos da noite. Seus cavaleiros precipitam-se; eles vêm de longe, e voam como águia que se atira sobre a presa.

9 Todos correm para a violência, olhos fixos diante de si; amontoam cativos como grãos de areia.

10 Esse povo zomba dos reis, os príncipes são o objeto de seus gracejos; ele se ri de todas as fortalezas: levanta montões de terra e toma-as.

11 Depois o furacão muda de rumo e passa, pratica o mal, ele, cujo deus é a força.

12 Não sois vós, Senhor, desde o princípio, o meu Deus, o meu Santo, o Imortal? Senhor, vós destinastes este povo para fazer justiça, o Rochedo, vós o designastes para aplicar castigos.

13 Vossos olhos são por demais puros para verem o mal, não podeis contemplar o sofrimento. Por que olharíeis os ímpios e

7Ele é terrível e temível, dele procede seu direito e sua grandeza!

8Seus cavalos são mais rápidos do que panteras, mais ferozes do que lobos da tarde. Os seus cavaleiros galopam, seus cavaleiros chegam de longe, eles voam como a águia que se precipita para devorar.

9Acorrem todos para a violência, sua face ardente é como um vento do oriente; eles amontoam prisioneiros como areia!

10Ele zomba dos reis, príncipes são para ele motivo de riso. Ele se ri de toda fortaleza; ele amontoa terra e a toma!

11Então o vento virou e passou. . . É culpado aquele cuja força é seu deus!

Segunda lamentação do profeta: as extorsões do opressor

12Não és tu, Iahweh, desde o início o meu Deus, o meu santo, que não morre? Iahweh, tu o estabeleceste para exercer o direito, ó Rochedo," tu o constituíste para castigar!

13Teus olhos são puros demais para ver o mal, tu não podes contemplar a opressão. Por que contemplas os traidores, silencias

7São um povo terrível e espantoso. Fazem o que imaginam, sem que ninguém os impeça.

8Têm cavalos; são mais rápidos que leopardos, mais ferozes que lobos ao anoitecer. Avançam com a sua cavalaria vindo de terras afastadas. Como águias, em voo picado, caem sobre a presa.

9Todos os que se lhes opõem, só com o terror, derretem-se diante deles. Amontoam cativos como se fosse areia.

10Riem-se dos reis e dos governantes; troçam dos lugares fortificados. Amontoam simplesmente terra em rampas, junto às muralhas, e já estão capturadas!
11Contudo, passarão rapidamente como o vento. A sua culpa é enorme, visto atribuírem o poder que têm aos seus falsos deuses."

A segunda queixa de Habacuque

12Ó Senhor, meu Deus, meu santo, tu que és eterno! Será que o teu plano a nosso respeito é dispersar-nos para longe? Com certeza que não! Ó Deus, nossa rocha, foste tu mesmo quem decretou o levantamento destes caldeus para nos ferirem e castigarem, por causa dos nossos terríveis pecados.
13Nós somos maus, mas eles são muito mais! Será que tu, que não suportas o pecado sob nenhuma forma, vais ficar indiferente enquanto nos engolem vivos?

o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?

14 Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 A todos levanta o inimigo com o anzol, pesca-os de arrastão e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

16 Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida.

17 Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

Habacuque 2

A resposta do Senhor

1 Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.

2 O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.

3 Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.

é, então, que ficas calado quando esses malvados matam pessoas que são melhores do que eles?

14 Por que tratas os seres humanos como se fossem peixes, como se fossem animais que não têm chefe?

15 Pois os babilônios pegam outros povos como os pescadores pegam peixes. Com os seus anzóis e redes pegam os povos e os arrastam para terra. Aí se alegram e ficam contentes.

16 Oferecem sacrifícios às redes e apresentam ofertas aos anzóis, pois é por causa deles que os pescadores ficam ricos e têm muito que comer.

17 Será que os babilônios nunca deixarão de lutar e, sem dó nem piedade, continuarão a matar os povos?

Habacuque 2

Deus responde de novo a Habacuque

1 Vou subir a minha torre de vigia e vou esperar com atenção o que Deus vai dizer e como vai responder à minha queixa.

2 E o Senhor Deus disse: “Escreva em tábuas a visão que você vai ter, escreva com clareza o que vou lhe mostrar, para que possa ser lido com facilidade.

3 Ainda não chegou o tempo certo para que a visão se cumpra; porém ela se cumprirá sem falta. O tempo certo vai chegar logo; portanto, espere, ainda que pareça demorar, pois a visão virá no momento exato.

vos calaríeis, enquanto o malvado devora o justo?

14 Tratarríeis os homens como os peixes do mar, como os répteis que não têm dono...

15 Ele pesca todos com o anzol, pega-os no covo, e recolhe-os na rede: e, com isso, se alegra e exulta.

16 Por isso, oferece sacrifícios à sua nassa, e queima perfumes à sua rede porque, graças a elas, teve pesca abundante e suculento manjar.

17 Mas continuará ele a esvaziar sua rede e a degolar impiedosamente as nações?

Habacuc 2

1 Vou ficar de sentinela, e postar-me sobre a trincheira; vou espreitar o que vai me dizer o Senhor, e o que ele vai responder ao meu pedido.

2 E o Senhor respondeu-me assim: “Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que ela possa ser lida facilmente;

3 porque há ainda uma visão para um termo fixado, ela se aproxima rapidamente de seu termo e não falhará. Mas, se tardar, espera-a, porque ela se realizará com toda a certeza e não falhará.

quando um ímpio devora alguém mais justo do que ele?

14 Tu tratas o homem como os peixes do mar, como répteis que não têm chefe!

15 Ele os tira a todos com o anzol, puxa-os com a sua rede e os recolhe em sua nassa; por isso ele ri e se alegra!

16 Por isso ele oferece sacrifícios à sua rede, incenso à sua nassa; pois por causa delas a sua porção foi abundante e o seu alimento copioso.

17 Esvaziará ele, sem cessar, a sua rede, massacrando os povos sem piedade?

Habacuc 2

Segundo oráculo: o justo viverá por sua fidelidade

1 Vou ficar de pé em meu posto de guarda, vou colocar-me sobre minha muralha e espreitar para ver o que ele me dirá e o que responderá à minha queixa.

2 Então Iahweh respondeu-me, dizendo: "Escreve a visão, grava-a claramente sobre tábuas, para que se possa ler facilmente.

3 Porque é ainda uma visão para um tempo determinado: ela aspira por seu termo e não engana; se ela tarda, espera-a, porque certamente virá, não falhará!

Ficarás silencioso enquanto uns malvados destroem aqueles que são melhores do que eles?

14 Seremos nós como peixes, que servem para ser apanhados e comidos, que não têm quem os governe, ou como répteis que são apanhados e esmagados?

15 Prendem-nos no seu anzol; somos apanhados nos seus ardis e depois ficam a rir-se de nós.

16 Acabam por adorar as suas próprias redes e por lhes queimar incenso! “São estes os deuses que nos tornaram poderosos”, dizem eles.

17 Vais permitir que continuem assim para sempre? Irão prosperar nessa guerra cruel?

Habacuque 2

1 Subirei à minha torre de vigia, como sentinela, e esperarei para ouvir o que Deus irá dizer e que resposta irá dar à minha queixa.

A resposta do Senhor

2 E o Senhor disse-me: “Escreve a minha resposta em tábuas de barro, de forma legível e clara, para que até aquele que passa a correr consiga ler.

3 No entanto, ainda não chegou o tempo de se realizar esta visão; mas vai-se aproximando o tempo e, por fim, a visão se cumprirá. Espera mais um pouco, mesmo que pareça demorar, pois certamente virá e não demorará!

4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

5 Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.

Cinco ais sobre os caldeus

6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão: Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores!

7 Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo.

8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

4A mensagem é esta: Os maus não terão segurança, mas as pessoas corretas viverão por serem fiéis a Deus.”

Os babilônios serão castigados

5De fato, a riqueza engana, e as pessoas orgulhosas nunca têm sossego. A sua ganância não tem fim. Elas nunca estão satisfeitas: como o mundo dos mortos, sempre querem mais.

6Mas os povos conquistados desprezam os babilônios e zombam deles, dizendo: “Ai de vocês que ficam ricos pegando coisas que não lhes pertencem! Até quando vão enriquecer obrigando os seus devedores a pagarem as dívidas?”

7De repente, vocês, os babilônios, serão os devedores; aí os seus credores os forçarão a pagar as dívidas e com juros. Eles vão atacá-los, e vocês ficarão com medo; eles levarão embora tudo o que é de vocês.

8Vocês roubaram as riquezas dos povos de muitos países, e agora eles vão fazer o mesmo com vocês. Vocês vão pagar pelos crimes e pelas violências que cometeram contra os povos do mundo e contra as suas cidades.

9Ai de você, babilônio cruel, que encheu a sua casa com o que roubou dos outros! Com isso, você quis se proteger de todo perigo e escapar dos seus inimigos.

10Mas os seus planos trouxeram vergonha para a sua família, e, ao destruir muitos

4 Eis que sucumbe o que não tem a alma íntegra, mas o justo vive por sua fidelidade.

5 Sem dúvida, o vinho é traiçoeiro: o homem arrogante não tem repouso, dilata a goela como a voragem da habitação dos mortos, e se mostra tão insaciável como a morte; ele junta para si todas as nações, e engloba em si todos os povos.

6 Porventura não se entregarão todos esses a compor sátiras sobre ele, a causticá-lo com zombarias e alusões picantes e a dizer: Ai daquele que amontoa o bem alheio! – Até quando? – E do que acumula sobre si o peso da dívida!

7 Porventura não se levantarão de repente os teus credores, e não surgirão os teus opressores? Tu te tornarás presa deles.

8 Visto que despojaste numerosas nações, te despojarão os outros povos que restam, por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas contra a terra, as cidades e as populações.

9 Ai daquele que procura lucros criminosos para a sua casa, e que quer colocar bem alto o seu ninho, para escapar ao golpe da adversidade!

10 Teus desígnios cobriram de vergonha a tua família, pois, destruindo muitos povos, fizeste mal a ti mesmo,

4Eis que sucumbe aquele cuja alma não é reta, mas o justo viverá por sua fidelidade".

II. Maldições contra o opressor

Prelúdio

5Verdadeiramente a riqueza engana! Um homem arrogante não permanecerá, ainda que escancare suas fauces como o Xeol, e, como a morte, seja insaciável; ainda que reúna para si todas as nações e congregue a seu redor todos os povos!

6Não entoarão, todos eles, uma Sátira contra ele? não dirigirão epigramas a ele? Eles dirão:

As cinco imprecações

Ai daquele que acumula o que não é seu, (até quando?) e se carrega de penhores!

7Não se levantarão, de repente, os teus credores, não despertarão os teus exatores? Tu serás a sua presa.

8Porque saqueaste numerosas nações, tudo o que resta dos povos te saqueará, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!

9Ai daquele que ajunta ganhos injustos para a sua casa, para colocar bem alto o seu ninho, para escapar à mão da desgraça!

10Decidiste a vergonha para a tua casa: destruindo muitas nações, pecaste contra ti mesmo.

4Toma nota disto: o ímpio está cada vez mais arrogante; mas o justo pela sua fé viverá!

5Mais ainda, estes arrogantes caldeus são atraiçoados pelo vinho a que se entregam, que é uma bebida enganadora. Na sua voracidade conquistaram muitas nações, mas à semelhança da morte e do mundo dos mortos, nunca ficam satisfeitos.

6Virá o tempo em que todos os seus cativos os insultarão dizendo: ‘Ladrões! A justiça acabou por apanhar-vos! Hão de ser duramente recompensados pela opressão e pela rapina que praticaram!’

7De repente, os vossos devedores levantar-se-ão com raiva contra vocês e levarão tudo o que possuem, enquanto vocês ficam isolados, tremendo.

8Arruinaram muitas nações; agora serão elas que vos destruirão, por causa do sangue que derramaram e da vossa violência contra a terra, a cidade e os seus habitantes.

9Ai de vocês, que se enriqueceram por processos fraudulentos, pensando que podiam viver sem riscos!

10Pelos assassínios que praticaram mancharam o vosso nome e fizeram perder-se as vossas almas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	povos, você pôs a sua própria vida em perigo.			
11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.	11Até as pedras das paredes e a madeira das vigas gritam contra você!	11 porque as pedras das muralhas clamam vingança, e fazem-lhe eco as vigas de madeira.	11Sim, da parede a pedra gritará, e do madeiramento as vigas responderão.	11As próprias pedras das vossas casas clamam contra vocês e as traves do teto ecoam os mesmos dizeres.
12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniqüidade!	12Ai de você, pois construiu a sua cidade sobre um alicerce de crime e de injustiças!	12 Ai daquele que constrói uma cidade a preço de sangue, que funda uma cidade na iniquidade!	12Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda uma capital na injustiça!	12Ai de vocês que constroem cidades com o dinheiro obtido pelo assassinato e pelo roubo!
13 Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem para o fogo e os povos se fatiguem em vão?	13Todo o trabalho forçado dos povos que você conquistou não vai adiantar nada, e o que eles construíram vai ser destruído pelo fogo. Foi o Senhor Todo-Poderoso quem fez isso.	13 Não é esta uma ordem do Senhor dos exércitos: Que os povos trabalhem para o fogo, e as nações se fatiguem para o nada?	13Não é de Iahweh dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e que as nações se esforcem para o nada?	13Não decretou o Senhor dos exércitos que o trabalho das nações sem Deus se desfará em cinzas nas suas mãos? Trabalham duramente, mas tudo em vão!
14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.	14E a terra ficará cheia do conhecimento da glória do Senhor, assim como as águas enchem o mar.	14 Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como o fundo do mar está coberto de suas águas.	14*Porque a terra será repleta do conhecimento da glória de Iahweh, como as águas cobrem o fundo do mar*!	14Há de vir o tempo em que a Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, tal como as águas enchem o mar!
15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas!	15Ai de você, pois dá ao seu companheiro vinho misturado com drogas! Ele fica bêbado, tira a roupa, e todos o veem nu.	15 Ai daquele que dá de beber aos outros, misturando à bebida um veneno que os embriague, para ver a sua nudez!	15Ai daquele que faz beber seus vizinhos, e que mistura seu veneno até embriagá-los, para ver a sua nudez!	15Ai de vocês, que fazem os vossos vizinhos cambalear e cair como os bêbedos, sob os vossos golpes, e depois escarnecem da sua nudez!
16 Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e exibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória.	16É você que vai perder a sua honra e ficar coberto de vergonha. Pois o Senhor vai fazer você beber do copo da sua ira, e você também ficará bêbado. Em vez de receber homenagens, você será humilhado.	16 Serás saciado de opróbrio, não de glória; bebe, também tu, e embriaga-te! Sobre ti se voltará a taça apresentada pela mão do Senhor, e a abjeção cairá sobre a tua glória,	16Tu te saciaste de ignomínia e não de glória! Hebe, pois, tu também, e mostra o teu prepúcio! Volta-se contra ti a taça da direita de Iahweh, e a infâmia vai cobrir a tua glória!	16Em breve a vossa glória será substituída pelo opróbrio. Terão de beber o copo do julgamento do Senhor, até ficarem tontos e caírem!
17 Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.	17Você destruiu as árvores dos montes Líbanos e agora será destruído; você matou os animais e agora vai ficar com medo deles. Isso acontecerá por causa dos crimes e das violências que você cometeu contra os povos do mundo e contra as suas cidades.	17 porque a violência praticada contra o Líbano pesará sobre ti, e os estragos dos animais te farão tremer, por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas contra a terra, as cidades e as populações.	17Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a matança de animais te causará terror, por causa do sangue humano, pela violência feita à terra, à cidade e a todos os seus habitantes!	17Fizeram violência contra o Líbano destruindo as suas florestas; com violência serão abatidos. Aterrorizaram os animais selvagens que prendiam nas vossas redes de armadilhas; agora será o terror que vos cairá em cima, em recompensa pela morte e violência que trouxeram a tantas partes do mundo.

18 Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum.

20 O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

2 Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia.

3 Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.

18Que valor tem um ídolo? Um ídolo não é mais do que uma imagem feita por um homem e que só serve para enganar. Os ídolos não podem falar; como é que alguém pode confiar num ídolo que ele mesmo fez?

19Ai de você que diz a um ídolo de madeira: “Acorde!” e que ordena a um ídolo de pedra: “Fique de pé!” Será que um ídolo pode entregar alguma mensagem? Não! Não pode. Ele está todo coberto de ouro e de prata, mas é uma coisa morta.

20O Senhor está no seu santo Templo; que todos se calem na sua presença.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1Esta é uma oração do profeta Habacuque, feita em forma de hino.

2Ó Senhor, ouvi falar do que tens feito e estou cheio de temor. Faze agora, em nosso tempo, as coisas maravilhosas que fizeste no passado, para que nós também as vejamos. Mesmo que estejas irado, tem compaixão de nós!

3Deus vem vindo da terra de Edom, o Santo Deus vem do monte Parã. A sua glória cobre os céus, e na terra todos o louvam.

18 De que serve a imagem esculpida para que o escultor a talhe? E o ídolo fundido, que só ensina mentiras, para que o artífice nele ponha a sua confiança, fabricando divindades mudas?

19 Ai daquele que diz à madeira: “Desperta!”. E à pedra: “Levanta-te!”. Não se ouvirá mais que silêncio. Ei-lo coberto de ouro e de prata, mas não há nele sopro algum de vida.

20 Mas o Senhor reside em sua santa morada; silêncio diante dele, ó terra inteira!

Habacuc 3

1 Oração do profeta Habacuc. Em tom de lamentação.

2 Senhor, eu ouvi a vossa mensagem e enchi-me de temor diante de vossa obra. Fazei-a reviver no decorrer das idades, no decorrer das idades tornai-a manifesta. Em vossa ira, lembrai-vos da misericórdia!

3 Deus vem de Temã, o Santo vem do monte de Farã. Sua majestade cobre os céus, e a terra se enche de sua glória.

18De que serve uma escultura para que seu artista a esculpa? Um ídolo de metal, um mestre de mentira, para que nele confie o seu artista, construindo ídolos mudos?

19Ai" daquele que diz à madeira: "Desperta!" E à pedra silenciosa: "Acorda!" (Ele ensina!) Ei-lo revestido de ouro e prata, mas não há sopro de vida em seu seio.

20Mas Iahweh está em seu Santuário sagrado: Silêncio em sua presença, terra inteira!

Habacuc 3

III. Apelo à intervenção de Iahweh

Título

1Uma oração do profeta Habacuc no tom das lamentações.

Prelúdio. Súplica

2Iahweh, ouvi a tua fama, temi, Iahweh, a tua obra! Em nosso tempo faz revivê-la, em nosso tempo manifesta-a, na cólera lembra-te de ter compaixão!

Teofania. A chegada de Iahweh

3Eloá vem de Temã, e o Santo do monte Farã. A sua majestade cobre os céus, e a terra está cheia de seu louvor.

18Que proveito tiveram em adorar todos esses ídolos feitos por mãos de homens? Que loucura pensarem que esses objetos de metal podiam ser de alguma ajuda! Que estupidez confiarem naquilo que vocês mesmos fabricaram, ídolos mudos e inúteis!

19Ai dos que dizem a ídolos sem vida, feitos de madeira, para se erguerem! Ai dos que clamam a pedaços de pedra, que não podem falar, para lhes dizer o que hão de fazer. Poderão imagens esculpidas falar em nome de Deus? Estão cobertas de ouro e de prata, mas não há espírito nelas!”

20O Senhor, sim, está no seu santo templo! Que toda a Terra se cale diante dele!

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1Esta é a oração que o profeta Habacuque cantou, em forma de lamentação:

2Ó Senhor, agora ouvi a tua palavra e adoro-te pelas coisas tremendas que realizaste! Nestes tempos de profunda angústia, ajuda-nos novamente, como fizeste em anos passados. Mostra-nos o teu poder em nos socorrer! Na tua ira, lembra-te da misericórdia!

3Deus veio de Temã, do monte Parã veio o Deus santo. *(Pausa)* O seu brilho é como o de um relâmpago. A sua glória enche o céu. Tudo na Terra justifica o louvor que lhe é dado! Que Deus maravilhoso ele é!

4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.
5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.

6 Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações. Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.

7 Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem.

8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?

9 Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de flechas. Tu fendes a terra com rios.
10 Os montes te vêem e se contorcem; passam torrentes de água; as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz e levantam bem alto as suas mãos.
11 O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.
12 Na tua indignação, marchas pela terra, na tua ira, calcas aos pés as nações.
13 Tu sais para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido; feres o telhado da casa do perverso e lhe descobres de todo o fundamento.

4Ele brilha como a luz, e raios de luz saltam da sua mão, onde se esconde o seu poder.
5Na frente dele vão pragas terríveis, e atrás vêm doenças mortais.
6Ele para, e a terra treme; ele olha para as nações, e elas ficam com medo. Os montes antigos se abalam, caem as velhas montanhas por onde ele tem andado desde a eternidade.
7Vi que os povos de Cuchã estão aflitos e que os moradores de Midiã estão com medo.

8É contra os rios, ó Senhor, que estás irado? É contra o mar que estás furioso? É por isso que montas os teus cavalos e vens vitorioso no teu carro de guerra?

9Pegas o teu arco e te preparas para atirar as tuas flechas. Tu cavas a terra com enchentes.
10As montanhas te viram e tremeram; uma tromba-d'água caiu do céu. As águas debaixo da terra rugiram; as suas ondas imensas se levantaram.

11O sol e a lua deixaram de brilhar quando viram o brilho das tuas flechas e a luz brilhante da tua lança.

12Na tua ira, marchaste pela terra inteira, na tua fúria, pisaste as nações.
13Saíste para salvar o teu povo, para salvar o rei que escolheste. Feriste o chefe dos maus e acabaste completamente com o seu exército.

4 Seu esplendor é deslumbrante como a luz, de suas mãos brotam raios; ali está o véu de seu poder.
5 A calamidade avança diante dele, a febre ardente lhe segue as pegadas.

6 Levantando-se, sacode ele a terra, olha e faz tremer as nações. Deslocam-se as montanhas eternas, desfazem-se as colinas antigas, e lhe abrem amplos caminhos!

7 Vejo em aflição as tendas da Etiópia, tremem os pavilhões de Madiã.

8 Porventura é contra os rios que se inflama o Senhor, é contra os rios que se desencadeia a vossa ira? Ou é contra o mar que se acende o vosso furor, quando montais em vossos cavalos e em vossos carros triunfais?
9 Mostra-se desnudado o vosso arco, vossas flechas são as palavras que jurastes, fendeis a terra e dela saem torrentes.

10 À vossa vista tremem os montes, cai uma tromba-d'água, o abismo faz ouvir a sua voz, e levanta as mãos para o alto.

11 O sol e a lua ficam em sua morada, ao verem a luz de vossas flechas que voam, e o brilho fulgurante de vossa lança.

12 Vós calcais a terra em vosso furor, com a vossa cólera esmagais as nações.

13 Partistes para a guerra, para a salvação do vosso povo, para a salvação do vosso Ungido. Derrubastes o teto da casa do

4Seu brilho é como a luz, raios saem de sua mão, lá está o segredo de sua força.

5Diante dele caminha a peste, e a febre segue os seus passos.

6Ele pára e faz tremer a terra, olha e faz vacilar as nações. As montanhas eternas são destroçadas, desfazem-se as colinas antigas, seus caminhos de sempre.

7Vi em aflição as tendas de Cusã, estão agitadas as tendas da terra de Madiã.

O combate de Iahweh

8Será contra os rios, Iahweh, que a tua cólera se inflama, ou o teu furor contra o mar para que montes em teus cavalos, em teus carros vitoriosos?

9Tu desnudas o teu arco, sacias de flechas a sua corda. Cavas o solo com torrentes.

10Ao ver-te as montanhas tremem; uma tromba d'água passa, o abismo faz ouvir a sua voz, levanta para o alto as suas mãos.

11Sol e lua permanecem em sua morada, diante da luz de tuas flechas que partem, diante do brilho do relâmpago de tua lança.
12Com cólera percorres a terra, com ira pisas as nações.
13Tu saíste para salvar o teu povo, para salvar o teu ungido, destroçaste o teto da casa do ímpio, desnudando os fundamentos até à rocha.

4Da sua mão saem relâmpagos fulgurantes. Não conhecemos toda a extensão do seu imenso poder.
5Adiante dele vai a peste e a praga segue no seu encalço.
6Parou e a Terra estremeceu, ficou um momento fitando-a. Por um momento, olhou e fez tremer todas as nações; abalou as montanhas eternas e nivelou os outeiros. Os caminhos dele são eternos!

7Vejo o povo de Cuchan cheio de pavor e os habitantes de Midiã em terror mortal.

8Acaso é contra os rios, Senhor, e contra os ribeiros que estás irado? Estava contra o mar, o teu furor, quando cavalgaste nos teus cavalos sobre as nuvens, nos teus carros de vitória?

9Tu tiras o teu arco do saco e enches a aljava de flechas!

10As montanhas viram-no e tremeram. O mar ruge e as suas ondas levantam-se alto.

11O Sol e a Lua param a sua carreira perante os raios e relâmpagos da tua lança.

12Caminhaste pela Terra com indignação, pisaste as nações com a tua ira.

13Saíste para salvar o teu povo escolhido. Esmagaste a cabeça do ímpio, deixando-lhe só ossos dos pés à cabeça.

		ímpio, pusestes a nu os seus fundamentos até a base.		
14 Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças, os quais, como tempestade, avançam para me destruir; regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.	14Com as tuas flechas, mataste o comandante dos soldados quando avançavam como uma tempestade para nos atacar; eles vinham orgulhosos, querendo nos destruir como quem mata um pobre em segredo.	14 Transpassastes com vossas setas a cabeça dos príncipes que se precipitavam para nos dispersar, soltando gritos de alegria, como para devorar o infeliz em seu retiro.	14Traspassaste com teus dardos o chefe de seus guerreiros, que se arremessavam para nos dispersar com gritos de alegria, como se fossem devorar um miserável em lugar escondido.	14Destruíste com as suas próprias armas os que vieram como um furacão sobre Israel, a fim de nos espalhar com maligno prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu abrigo.
15 Marchas com os teus cavalos pelo mar, pela massa de grandes águas.	15Montado nos teus cavalos marchaste pelo mar, pelas ondas furiosas do mar.	15 Lançastes vossos cavalos através do mar no turbilhão das muitas águas.	15Pisaste o mar com teus cavalos, o turbilhão das grandes águas!	15Os teus cavaleiros atravessaram o mar e tornaram as águas revoltas.
			Conclusão: Temor humano e fé em Deus	
16 Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete.	16Quando ouvi tudo isso, fiquei assustado, e os meus lábios tremeram de medo. Perdi todas as forças e não pude ficar de pé. Portanto, vou esperar, tranquilo, o dia em que Deus castigará aqueles que nos atacam.	16 Ao ouvir esse tumulto, minhas entranhas comoveram-se; ao seu ruído meus lábios tremeram; a cárie penetra nos meus ossos, e meus passos vacilam debaixo de mim. Esperarei em silêncio o dia da aflição, que se há de levantar sobre o povo que nos oprime,	16Eu ouvi!' Minhas entranhas tremeram. A esse ruído meus lábios estremeceram, a cárie penetra em meus ossos, e os meus passos tornam-se vacilantes. Espero tranqüilo o dia da angústia que se levantará contra o povo que nos ataca!	16Tremi quando ouvi tudo isso; os meus lábios tremeram de medo; as pernas foram-se abaixo e fiquei todo tremendo. No entanto, esperarei calmamente o dia da angústia, na esperança de que Deus se voltará contra o invasor.
17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,	17Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não deem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais,	17 porque então a figueira não brotará, nulo será o produto das vinhas, faltará o fruto da oliveira, e os campos não darão de comer. Não haverá mais ovelhas no aprisco, nem gado nos estábulos.	17(Porque a figueira não dará fruto, e não haverá frutos nas vinhas. Decepcionará o produto da oliveira, e os campos não darão de comer, as ovelhas desaparecerão do aprisco e não haverá gado nos estábulos).	17Ainda que na figueira tenham sido destruídos todos os figos, e na videira não haja fruto, ainda que a oliveira seque e os campos se tornem estéreis, ainda que os rebanhos morram no meio das pastagens e os currais fiquem vazios,
18 todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.	18mesmo assim eu darei graças ao Senhor e louvarei a Deus, o meu Salvador.	18 Eu, porém, me regozijarei no Senhor. Encontrarei minha alegria no Deus de minha salvação.	18Eu, porém, me alegrarei em Iahweh, exultarei no Deus de minha salvação!	18contudo, eu me alegrarei no Senhor, serei feliz no Deus da minha salvação!
19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.	19O Senhor Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme como o de uma corça e me leva para as montanhas, onde estarei seguro.	19 Javé, meu Senhor, é minha força; ele torna meus pés ágeis como os da corça, e me faz andar sobre os cimos. Ao mestre do canto. Para instrumentos de corda.	19Iahweh, meu Senhor, é a minha força, torna meus pés semelhantes aos das gazelas, e faz-me caminhar nas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de corda.	19O Senhor Deus é a minha força; torna os meus pés ligeiros como os da gazela e guarda-me em segurança nos lugares altos. *Nota para o diretor de música: quando se cantar esta ode, o coro deve ser acompanhado de instrumentos de corda.*

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias,
filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de
Amarias, filho de Ezequias, nos dias de
Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 De fato, consumirei todas as coisas sobre
a face da terra, diz o SENHOR.
3 Consumirei os homens e os animais,
consumirei as aves do céu, e os peixes do
mar, e as ofensas com os perversos; e
exterminarei os homens de sobre a face da
terra, diz o SENHOR.

4 Estenderei a mão contra Judá e contra
todos os habitantes de Jerusalém;
exterminarei deste lugar o resto de Baal, o
nome dos ministrantes dos ídolos e seus
sacerdotes;

5 os que sobre os eirados adoram o
exército do céu e os que adoram ao
SENHOR e juram por ele e também por
Milcom;

6 os que deixam de seguir ao SENHOR e os
que não buscam o SENHOR, nem
perguntam por ele.

O dia da ira do Senhor

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Sofonias

Sofonias 1

1Esta é a mensagem que o Senhor Deus
deu a Sofonias, no tempo em que Josias,
filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias
era filho de Cusi, neto de Gedalias, bisneto
de Amarias e trineto do rei Ezequias.

O dia do juízo de Deus

2O Senhor Deus diz: — Vou acabar com
tudo o que existe na terra,

3isto é, as pessoas, os animais, as aves e os
peixes. Eu vou castigar os maus. Acabarei
completamente com os seres humanos.

4— Castigarei o povo da terra de Judá e os
moradores de Jerusalém. Farei
desaparecer de Jerusalém o que ainda
resta da adoração a Baal, e todos
esquecerão os sacerdotes que serviam esse
deus pagão.
5Acabarei com todos os que sobem ao
terraço, em cima das suas casas, e ali
adoram o sol, a lua e as estrelas. E acabarei
também com qualquer pessoa que adora a
mim, o Senhor, e jura pelo meu nome, mas
jura também pelo nome do deus Moloque.

6Destruirei todos os que se afastam de
mim, que não procuram a minha ajuda,
nem querem obedecer às minhas leis.

CATÓLICA - AVE MARIA

Sofonias

Sofonias 1

1 Oráculos do Senhor dirigidos a Sofonias,
filho de Cusi, filho de Godolias, filho de
Amarias, filho de Ezequias, no tempo de
Josias, filho de Amon, rei de Judá.

2 Destruirei tudo sobre a face da terra –
oráculo do Senhor;
3 farei perecer homens e animais, aves do
céu e peixes do mar; exterminarei os
ímpios com seus escândalos, farei
desaparecer os homens da superfície do
mundo – oráculo do Senhor.

4 Estenderei a mão contra Judá, e contra
os habitantes de Jerusalém, e exterminarei
desse lugar tudo o que resta de Baal, até o
nome de seus servos e de seus sacerdotes:

5 os que se prostram nos terraços para
adorar a imensidão dos astros; os que se
prostram e fazem juramentos; ora em
nome do Senhor, ora em nome de seu
deus;

6 e também os que se desviam do Senhor,
que não o buscam nem se preocupam com
ele.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Sofonias

Sofonias 1

1Palavra de Iahweh, que foi dirigida a
Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias,
filho de Amarias, filho de Ezequias, nos
dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá.

I. O dia de Iahweh em Judá

Prelúdio cósmico

2Vou, na verdade, suprimir tudo da face
da terra, oráculo de Iahweh.
3Suprimirei homens e gado, suprimirei os
pássaros do céu e os peixes do mar, farei
tropeçar os perversos e aniquilarei os
homens da face da terra, oráculo de
Iahweh.

Contra o culto dos deuses estrangeiros

4Estenderei a minha mão contra Judá e
contra todos os habitantes de Jerusalém,
aniquilarei deste lugar o resto de Baal, o
nome dos sacerdotes dos ídolos,

5os que se prostram nos telhados diante do
exército dos céus, os que se prostram
diante de Iahweh, mas juram por Melcom,

6os que se afastam de Iahweh, que não
procuram a Iahweh nem o consultam.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Sofonias

Sofonias 1

Aviso de destruição

1Estas são as palavras do Senhor que
foram transmitidas a Sofonias, filho de
Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de
Amarias e trineto de Ezequias, durante o
reinado de Josias, filho de Amom, rei de
Judá.

2“Consumirei tudo na vossa terra, diz
o Senhor. Arrasarei completamente tudo.
3Tanto homens como animais serão
liquidados até ao último. Os seres vivos,
mais os ídolos que eles adoram, tudo será
varrido. Até os pássaros nos ares e os
peixes nas águas, tudo perecerá!

Ameaça contra Judá

4Esmagarei Judá e Jerusalém sob o meu
punho fechado; destruirei o resto das
gentes que adoram Baal. Porei um fim à
sua idolatria e aos sacerdotes idólatras, de
forma a que até a lembrança deles
desapareça.

5Sobem aos telhados e inclinam-se perante
o Sol, a Lua e as estrelas. Dizem que
seguem o Senhor, mas prestam culto a
Moloque ao mesmo tempo!

6Destruí-los-ei! Liquidarei os que
começaram por adorar o Senhor e agora o
abandonaram! Aqueles que nunca o
amaram, que nunca quiseram saber dele!”

7 Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos.

12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal.

13 Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho.

7 Está chegando o dia em que o Senhor Deus vai julgar o seu povo. Portanto, calem-se todos na sua presença! Ele vai oferecer o seu povo como sacrifício e já convidou os inimigos para o ajudarem a fazer isso.

8 O Senhor diz: — Naquele dia, eu vou castigar as autoridades, os filhos do rei e todos os que seguem costumes pagãos.

9 Castigarei também todos os que me adoram como os pagãos adoram os seus deuses e aqueles que enchem o templo do seu deus com presentes que ajuntaram por meio de roubo e violência.

10 — Naquele dia, haverá gritos de dor perto do Portão dos Peixes, na cidade de Jerusalém. Haverá gente gritando por socorro no bairro novo da cidade, e nos montes se ouvirão gritos de desespero.

11 Chorem também, vocês que moram na cidade baixa, pois todos os comerciantes serão mortos!

12 — Naquele dia, eu vou pegar lamparinas e revistar a cidade de Jerusalém. Castigarei todos os que estão tranquilos e satisfeitos, os que pensam assim: “O Senhor Deus não vai fazer nada; não vai salvar, nem castigar.”

13 Por isso, os bens deles serão roubados, e as suas casas serão destruídas. Eles construirão outras, mas não morarão

7 Silêncio diante do Senhor Javé! Porque o dia do Senhor está próximo, o Senhor preparou um sacrifício, santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do Senhor, castigarei os chefes e os príncipes reais, e todos os que se vestem como os estrangeiros.

9 Castigarei naquele dia todos os que forçam as soleiras das portas, e enchem a casa de seu amo de bens fraudulentos ou extorquidos com violência.

10 Naquele dia – oráculo do Senhor –, haverá muitos clamores à Porta dos Peixes, gemidos do lado da cidade nova, e um grande tumulto do lado das colinas.

11 Lamentai-vos, habitantes do bairro de Mactes, porque todo o povo dos mercadores foi aniquilado, todos os traficantes de prata foram exterminados.

12 Naquele tempo, inspecionarei Jerusalém com lanternas, castigarei os homens que, sentados em sua borra, dizem consigo mesmos: “O Senhor não faz bem nem mal.”

13 Seus bens serão entregues à pilhagem, suas moradas serão saqueadas. Edificarão casas, mas não as habitarão, plantarão vinhas, mas não beberão de seu vinho.

7 Silêncio diante do Senhor Iahweh, pois o dia de Iahweh está próximo! Sim, Iahweh preparou um sacrifício, ele santificou os seus convidados.

Contra os altos dignitários da cortei

8 Acontecerá que, no dia do sacrifício de Iahweh, visitarei os príncipes, os filhos do rei e os que se vestem com roupas estrangeiras.

9 Visitarei, naquele dia, todos os que sobem o Degrau, todos os que enchem a casa de seu senhor com violência e com fraude.

Contra os comerciantes de Jerusalém

10 Naquele dia — oráculo de Iahweh — um grito se levantará da porta dos Peixes, urros da cidade nova, e um grande ruído dos montes!

11 Urrai, habitantes de Mactes, porque todo o povo de Canaã está destruído e aniquilados todos os que pesam a prata.

Contra os incrédulos

12 E acontecerá, naquele tempo, que eu esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que, concentrados em sua borra, dizem em seu coração: "Iahweh não pode fazer nem o bem nem o mal".

13 Sua riqueza será saqueada, suas casas devastadas; eles construíram casas, mas não as habitarão, plantaram vinhas, mas não beberão do seu vinho.

7 Fiquem em silêncio perante o Senhor Deus, porque o terrível dia do Senhor está a chegar. Ele já preparou um sacrifício e consagrou os seus convidados.

8 “Nesse dia de juízo, castigarei os governantes e os nobres de Judá e todos aqueles que se vestem à maneira pagã.

9 Sim, castigarei os que seguem os costumes pagãos, os que roubam e matam para encherem as casas dos seus senhores com lucros fraudulentos obtidos pela violência!

10 Começará a ouvir-se um grito de alarme, desde a Porta dos Peixes, que se aproximará cada vez mais. Haverá gente a chorar no bairro de Misné e um grande ruído sobre as colinas.

11 Uivem de tristeza, vocês, os que vivem no bairro do comércio! Todos os vossos vorazes comerciantes serão arruinados e os cambistas desaparecerão!

12 Procurarei minuciosamente, em todos os recantos escuros de Jerusalém, para punir aqueles que se sentam contentes com os seus pecados e que alegam: ‘Ora, o Senhor não intervém! Ele não faz o bem nem o mal!’

13 Todos esses terão as suas riquezas saqueadas pelo inimigo, as suas casas devassadas; construíram-nas, mas não

14 Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso.

15 Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas,

16 dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

Sofonias 2

Ameaças contra os filisteus

1 Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor,

2 antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o

nelas; farão plantações de uvas, mas não beberão o vinho.

14 O grande Dia do Senhor está perto e vem chegando depressa! Será um dia terrível, em que até os soldados mais valentes gritarão de medo.

15 Será um dia de ira, um dia de aflição e angústia, de ruína e destruição, de escuridão e trevas; será um dia de nuvens escuras e pesadas.

16 Será um dia de sons de corneta e de gritos de batalha de soldados atacando cidades cercadas de muralhas e protegidas por altas torres de vigia.

17 O Senhor diz: — Farei cair tantas desgraças sobre as pessoas, que elas andarão de um lado para outro como se estivessem cegas. Essa gente pecou contra mim, e por isso o seu sangue será derramado como água, e os seus corpos serão jogados fora como lixo.

18 Naquele dia, nem prata nem ouro os poderão salvar da ira de Deus, o Senhor. O fogo da sua ira furiosa destruirá o mundo inteiro. Ninguém escapará, pois Deus vai acabar de uma só vez com todos os moradores da terra.

Sofonias 2

Convite ao arrependimento

1 Pense bem e tome juízo, povo sem-vergonha,

2 antes que vocês sejam levados embora como a palha que desaparece num só dia; antes que a ira furiosa do Senhor Deus

14 Eis que se aproxima o grande dia do Senhor! Ele se aproxima rapidamente. Terrível é o ruído que faz o dia do Senhor; o mais forte soltará gritos de amargura nesse dia.

15 Esse dia será um dia de ira, dia de angústia e de aflição, dia de ruína e de devastação; dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e de névoas espessas,

16 dia de trombeta e de alarme, contra as cidades fortes e as torres elevadas.

17 Mergulharei os homens na aflição, e eles andarão como cegos porque pecaram contra o Senhor. Seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o lixo.

18 Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los no dia da cólera do Senhor. Toda a terra será devorada pelo fogo de seu zelo, porque ele aniquilará de repente toda a população da terra.

Sofonias 2

1 Curvai-vos, curvai-vos, gente sem pudor,

2 antes que nasça a sentença e o dia passe como a palha; antes que caia sobre vós o

O dia de Iahweh

14 Está próximo o grande dia de Iahweh! Ele está próximo, iminente! O clamor do dia de Iahweh é amargo, nele até mesmo o herói grita.

15 Um dia de ira, aquele dia! Dia de angústia e de tribulação, dia de devastação e de destruição, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de negrume,

16 dia da trombeta e do grito de guerra contra as cidades fortificadas e contra as ameias elevadas.

17 Afligirei os homens e eles caminharão como cegos (porque pecaram contra Iahweh); o seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o esterco.

18 Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los. No dia da cólera de Iahweh, no fogo de seu zelo toda a terra será devorada. Pois ele destruirá, sim, ele exterminará todos os habitantes da terra.

Sofonias 2

Conclusão: apelo à conversão

1 Amontoai-vos, amontoai-vos, ó nação, não tenhas vergonha,

2 antes que sejais espalhados, como a palha que desaparece em um dia, antes que venha sobre vós a ardente ira de Iahweh

habitarão nelas; plantaram vinhas, mas não provarão o vinho.”

O dia do juízo do Senhor

14 Esse grande e terrível dia do Senhor está próximo, está a chegar rapidamente. Será um dia em que os mais valentes chorarão amargamente.

15 É o dia em que se derrama a ira de Deus; uma ocasião de terrível pesar e angústia, ruína e desolação, escuridão e nuvens negras.

16 A trombeta soará, a batalha rugirá. Cairão as muralhas mais fortes e as construções mais bem edificadas.

17 “Então lançarei os homens na miséria e caminharão como cegos, procurando o caminho certo, porque pecaram contra o Senhor. É por isso que o vosso sangue será derramado sobre o pó da terra e os vossos corpos jazerão no chão como estrume.

18 A vossa prata e o vosso ouro não servirão de nada nesse dia do julgamento do Senhor. Não poderão resgatar-vos com isso.” Toda a Terra será devorada pelo fogo do seu zelo. Em breve todo os habitantes passarão por isso.

Sofonias 2

Judá é instruída a arrepender-se

1 Reúnam-se e orem, nação sem vergonha!

2 Enquanto é tempo ainda, antes que comece esse juízo e a vossa última oportunidade de salvação desapareça

furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR.

3 Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.

4 Porque Gaza será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, ao meio-dia, será expulsa, e Ecrom, desarraigada.

5 Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer.

6 O litoral será de pastagens, com refúgios para os pastores e currais para os rebanhos.
7 O litoral pertencerá aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos e, à tarde, se deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, atentará para eles e lhes mudará a sorte.

Ameaças contra Moabe e Amom

8 Ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se gabaram contra o seu território.

caia sobre vocês; antes que chegue o Dia da ira do Senhor.

3Voltem para Deus todos os humildes deste país, todos os que obedecem às leis de Deus. Façam o que é direito e sejam humildes. Talvez assim vocês escapem do castigo no Dia da ira do Senhor.

O castigo das nações

4A cidade de Gaza ficará deserta, e Asquelom será abandonada. Os moradores de Asdode serão expulsos em menos de um dia, e os moradores de Ecrom serão levados embora como prisioneiros.
5Ai de vocês, filisteus, que moram no litoral do mar Mediterrâneo! O Senhor Deus passou esta sentença contra vocês: “Vou acabar com Canaã, a sua terra; todos os moradores serão mortos.
6O seu país, no litoral, vai virar pastos, onde haverá barracas para os pastores e currais para os rebanhos.”
7Em Judá, as pessoas que não forem mortas ficarão com as terras do litoral. Ali elas cuidarão dos seus rebanhos e dormirão nas casas de Asquelom. Pois o Senhor Deus vai lembrar do seu povo e o fará prosperar outra vez.

8O Senhor Todo-Poderoso diz: — Ouvi os moabitas e os amonitas zombarem do meu povo e o insultarem. Eles se gabaram de que iam conquistar a sua terra.

ardor da ira do Senhor; antes que caia sobre vós o dia da indignação do Senhor!

3 Buscai o Senhor, vós todos, humildes da terra, que observais a sua Lei; buscai a justiça e a humildade: talvez assim estareis ao abrigo no dia da cólera do Senhor.

4 Com efeito, Gaza se tornará um deserto, e Ascalon uma solidão. Os habitantes de Azoto serão expulsos em pleno meio-dia, e os de Acaron serão exterminados.

5 Ai dos habitantes da costa do mar! Ai do povo dos cretenses! A palavra do Senhor foi pronunciada contra vós, Canaã, terra dos filisteus: “Irei te destruir de tal forma que ninguém te habitará mais”.

6 A região do mar servirá de pasto para os pastores e de aprisco para os rebanhos.

7 Esta casa pertencerá ao resto da casa de Judá; eles apascentarão ali os seus rebanhos. À noite, descansarão nas casas de Ascalon, porque o Senhor, seu Deus, os visitará e os restabelecerá.

8 Ouvi os insultos de Moab e os ultrajes dos amonitas, que saciaram o meu povo de injúrias, e tomaram uma atitude insolente contra a sua terra.

(antes que venha sobre vós o dia da ira de Iahweh).

3Procurai a Iahweh vós todos, os pobres da terra, que realizais a sua ordem. Procurai a justiça, procurai a pobreza: talvez sejais protegidos no dia da ira de Iahweh.

II. Contra as nações

Inimigo no ocidente: os filisteus

4Sim, Gaza será abandonada, Ascalon será um deserto. Azoto, em pleno meio-dia, será expulsa, Acaron será desarraigada.

5Ai dos habitantes da liga do mar, da nação dos cereteus! A palavra de Iahweh contra vós: "Canaã, terra dos filisteus, eu te destruirei até que não haja mais habitante! "

6A liga do mar será transformada em pastagens, em prado para os pastores e em aprisco para as ovelhas.

7E a liga pertencerá ao resto da casa de Judá; ali eles apascentarão, à tarde repousarão nas casas de Ascalon: porque Iahweh, o seu Deus, os visitará e mudará o seu destino.

Inimigos no oriente: Moab e Amon

8Eu ouvi o insulto de Moab e os sarcasmos dos filhos de Amon, quando insultaram o meu povo e se vangloriaram por causa de seu território.

como a palha ao vento; antes que a ira do Senhor caia e comece todo esse tempo de condenação.

3Busquem o Senhor, todos os humildes da terra, que cumprem os seus mandamentos. Procurem ser sempre justos e humildes; talvez sejam poupados no dia da ira do Senhor.

Ameaça contra Filisteia

4Gaza será abandonada; Asquelom vai ser destruída; Asdode será desalojada em pleno dia; Ecrom será desarraigada.

5E ai de vocês, filisteus, gente originária de Creta, que vivem na costa e na terra de Canaã, porque esse julgamento também é contra vocês! O Senhor vos destruirá sem deixar um só com vida.

6Toda essa zona costeira tornar-se-á em terra de pastagem, lugar para pastores acamparem e currais para os rebanhos.
7Aí, o pequeno resto da tribo da Judá será alimentado. À tardinha descansarão nas casas abandonadas de Asquelom, porque o Senhor, o seu Deus, tornará a visitar o seu povo, revestido de benignidade, e restaurará a sua prosperidade.

Ameaça contra Moabe e Amon

8“Tenho prestado atenção à troça que faz a gente de Moabe e Amon, rindo-se do meu povo e tomando-lhe terras.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal e assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão.

10 Isso lhes sobrevirá por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram contra o povo do SENHOR dos Exércitos.

11 O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas as ilhas das nações, cada uma do seu lugar, o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela espada do SENHOR.

13 Ele estenderá também a mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação e terra seca como o deserto.

14 No meio desta cidade, repousarão os rebanhos e todos os animais em bandos; alojar-se-ão nos seus capitéis tanto o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas janelas, o monturo estará nos limiares, porque já lhe arrancaram o madeiramento de cedro.

9Portanto, eu, o Deus de Israel, juro pela minha vida que os países de Moabe e Amom vão ser destruídos como foram as cidades de Sodoma e Gomorra. As terras deles serão um deserto para sempre; ficarão cobertas de espinheiros, e haverá poços de sal por toda parte. Os que sobrarem do meu povo levarão embora tudo o que pertence aos moabitas e aos amonitas e ficarão com as terras deles.

10É assim que eles serão castigados. Pois ficaram orgulhosos, insultaram o povo do Senhor Todo-Poderoso e se gabaram de que iam conquistá-lo.

11O Senhor os atacará de um modo terrível; ele acabará com todos os deuses do mundo. Então todos os povos, cada um no seu próprio país, adorarão a Deus.

12O povo da Etiópia também será morto pela espada de Deus, o Senhor.

13Deus levantará a mão contra a Assíria, no Norte. Ele destruirá aquele país, acabará com a cidade de Nínive e a deixará sem moradores, como se fosse um deserto onde não existe água.

14Rebanhos de ovelhas e todo tipo de animais selvagens descansarão na cidade. Corujas pousarão nas ruínas das casas e piarão nas janelas, e corvos soltarão gritos nas soleiras das portas. Toda a madeira das casas será arrancada.

9 Por isso, juro por minha vida – oráculo do Senhor dos exércitos, o Deus de Israel –, Moab será como Sodoma, e os amonitas como Gomorra: um campo de urtigas, uma região de sal, um deserto eterno. Os sobreviventes do meu povo os saquearão, os que restarem da minha gente serão seus herdeiros.

10 Tal será o preço do seu orgulho, por terem alardeado grandeza e insolência com o povo do Senhor dos exércitos.

11 O Senhor lhes será um objeto de terror, porque aniquilará todos os deuses da terra, e virão prostrar-se diante dele – cada um na sua terra – todos os habitantes das ilhas das nações.

12 Também vós, ó etíopes, sereis traspassados com minha espada!

13 Estenderá também a sua mão contra o Norte, destruirá a Assíria, e reduzirá Nínive a um deserto árido como a estepe.

14 Rebanhos virão descansar ali, e animais dos vales; nos seus capitéis virão alojar-se o pelicano e o ouriço. Um murmúrio se ouvirá nas janelas, haverá desolação nos seus limiares, porque foi posto a descoberto o madeiramento de cedro.

9Por isso, por minha vida, oráculo de Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel: "Sim, Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra: um terreno de cardos, um montão de sal, um deserto para sempre. O resto do meu povo os saqueará, e o que sobrar de minha nação será o seu herdeiro".

10Isto lhes acontecerá por causa do seu orgulho, porque lançaram insultos e se vangloriaram contra o povo de Iahweh dos Exércitos.

11Iahweh será terrível contra eles! Quando ele suprimir todos os deuses da terra, prostrar-se-ão diante dele, cada uma em seu lugar, todas as ilhas das nações.

Inimigo no sul: a Etiópia

12Vós, também, etíopes: "Eles serão os traspassados pela minha espada"

Inimigos ao norte: Assíria

13Ele estenderá a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; fará de Nínive uma devastação, uma terra árida como o deserto.

14Em seu seio repousarão os rebanhos, animais de toda a espécie, até o pelicano, até o ouriço passarão a noite entre os seus capitéis, a coruja gritará na janela, e o corvo na soleira, porque o cedro foi arrancado.

9Por isso, tão certo como eu viver, diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, Moabe e Amon serão destruídos como foram Sodoma e Gomorra; tornar-se-ão em campos de ortigas, em poços de sal, em lugares de desolação eterna. O resto que ficar do meu povo tomará a terra e ocupá-la-á.”

10Mas eles receberão o salário do seu orgulho, porque humilharam o povo do Senhor dos exércitos.

11O Senhor lhes fará coisas tremendas. Também aniquilará todos esses deuses das nações estrangeiras e todos o adorarão, cada um na sua terra, através de todo o mundo.

Ameaça contra Cuche

12Vocês, cuchitas, serão igualmente mortos na guerra.

Ameaça contra Assíria

13O mesmo sucederá a norte, pois ele estenderá a sua mão e destruirá a Assíria, e fará da sua grande capital, Nínive, um lugar desolado semelhante a um deserto.

14Essa capital tornar-se-á num mero sítio de pastagens de carneiros. Toda a espécie de animais selvagens ali viverá; a coruja do deserto terá ali um abrigo; os porcos-espinhos farão moradas nos recantos dos palácios, lançando os seus pios pelas janelas escancaradas; os corvos grasnarão no umbral das portas. Todos os belos

15 Esta é a cidade alegre e confiante, que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo e agitará a mão.

Sofonias 3

Ameaças contra Jerusalém

1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!

2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.

4 Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei.

5 O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniqüidade; manhã após manhã, traz ele o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.

15Tudo isso vai acontecer com Nínive, a cidade orgulhosa que se gabava do seu poder, dizendo: “Não há outra cidade tão poderosa como eu!” E ela vai virar um deserto, um lugar onde moram animais. Quem passar por perto vai ficar espantado e horrorizado ao ver tamanha destruição.

Sofonias 3

O castigo e a salvação de Jerusalém

1Ai de Jerusalém, cidade rebelde e cheia de corrupção, que persegue os seus moradores!

2Jerusalém não escuta o que o Senhor Deus diz, nem quer que ele a corrija. Não confia no seu Deus, nem procura a sua ajuda.

3As suas autoridades são como leões que rugem, e os juízes são como lobos ferozes que devoram tudo de uma vez, sem deixar nada para o dia seguinte.

4Os profetas são orgulhosos e enganadores. Os sacerdotes profanam o santuário e desobedecem à lei de Deus.

5Mas o Senhor ainda está na cidade e sempre faz o que é certo e nunca o que é errado. Todas as manhãs, sem falta, ele manda fazer o que é direito; mas os que

15 Ei-la, a cidade alegre e cheia de confiança em si mesma, que dizia em seu coração: “Eu, e só eu!”. Como se tornou ela um deserto, um covil de feras? Todo o que passar por ela assobiará e agitará a mão.

Sofonias 3

1 Ai da cidade rebelde e abjeta, da cidade tirânica!

2 Ela não ouviu a voz, nem aceitou o aviso; não confiou no Senhor, nem se aproximou do Senhor, seu Deus.

3 Seus chefes estão no meio dela como leões que rugem; seus juízes são como os lobos da noite que nada guardam para a manhã seguinte.

4 Seus profetas são jactanciosos e impostores; seus sacerdotes, profanadores de coisas santas e violadores da lei.

5 O Senhor, que reside no meio dela, é justo, nada faz de errado; cada manhã traz ele à luz a sua justiça, sem nunca falhar, jamais. O perverso, porém, não sabe o que é vergonha!

15Esta é a cidade alegre que habitava em segurança, que dizia em seu Coração: "Eu e mais ninguém!" Como se tornou desolação, um abrigo para animais selvagens? Quem passa por ela assobia, agita a mão.

Sofonias 3

I. Contra Jerusalém

Contra os dirigentes da nação

1Ai da rebelde, da manchada, da cidade opressora!

2Ela não ouviu o chamado, não aceitou a lição; não confiou em Iahweh, não se aproximou de seu Deus.

3Seus príncipes, em seu seio, são leões que rugem; seus juízes são lobos da estepe, que não guardam nada para a manhã;

4seus profetas são aventureiros, homens da traição; seus sacerdotes profanaram o que é santo, violaram a Lei.

5Iahweh é justo no meio dela, ele não pratica a iniqüidade, manhã após manhã ele promulga o seu direito, à aurora ele não falta. (Mas o iníquo não conhece a vergonha.)

revestimentos em cedro ficarão expostos ao vento e às intempéries.

15É este o destino da vasta e próspera cidade que vivia em tamanha segurança e que dizia de si própria: “Em todo o mundo não há cidade como eu!” Agora, vejam bem como se tornou num lugar de ruínas, um abrigo de animais selvagens! Todos os que por ali passam assobiam e fazem gestos de desprezo.

Sofonias 3

O futuro de Jerusalém

1Ai da impura e rebelde cidade de Jerusalém, cidade corrompida!

2No seu orgulho não dá sequer ouvidos à voz de Deus. Ninguém lhe pode dizer nada; recusa qualquer espécie de correção. Não confia no Senhor; não procura o seu Deus.

3Os seus chefes são como leões, rugindo à procura das suas vítimas; tudo lhes serve na sua gula. Os juízes são semelhantes a lobos esfomeados ao cair da noite; ao amanhecer nem vestígios deixam das suas matanças.

4Quanto aos profetas, esses vivem só de mentiras; só pensam nos seus interesses pessoais. Os sacerdotes profanam o templo, desobedecendo à Lei de Deus.

5Mas o Senhor, que é justo, está no meio da cidade e não comete iniquidade. Cada manhã a sua justiça se torna evidente, manifestando-a a toda a gente. Contudo, o perverso, esse não tem vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não há ninguém, ninguém que as habite.

7 Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada e corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

8 Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

9 Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo.

10 Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios.

são maus continuam na mesma e não se sentem envergonhados.

6O Senhor Deus diz: — Eu destruí nações, arrasei cidades e deixei em ruínas as torres de vigia e as ruas. As cidades estão desertas; não há mais ninguém morando nelas.

7Pensei assim: “Agora, o meu povo vai me temer. Eles deixarão que eu os corrija e não esquecerão as muitas vezes em que eu os castiguei.” Mas eles se esforçaram ainda mais para fazer tudo o que é mau.

8Portanto, o Senhor Deus diz: — Esperem o dia em que vou me levantar e acusar as nações. Decidi reunir todas as nações, todos os reinos, a fim de castigá-los. Eles sentirão a minha ira, pois derramarei o meu furor sobre eles, e o mundo inteiro será destruído pelo fogo da minha ira.

9— Então farei com que os povos parem de adorar ídolos e adorem somente a mim, o Senhor, e farei também com que todos me obedeçam com a mesma dedicação.
10E o meu povo que está espalhado pelas nações virá me oferecer sacrifícios; eles virão até dos lugares mais distantes da Etiópia.

6 Exterminei as nações: seus chefes ficaram atarantados; devastei suas ruas de tal modo que ninguém mais passa por elas; e suas cidades foram de tal forma arrasadas, que já não resta nelas um habitante sequer.

7 Eu dizia: “Ao menos agora me temerás, e aceitarás o aviso; e sua casa não será destruída, conforme o que eu tinha decidido contra ela”. Eles, porém, aplicaram-se ainda mais a perverter os seus caminhos.

8 Por isso, esperai-me – oráculo do Senhor – até o dia em que me levantarei como testemunha, porque resolvi congregar as nações e reunir os reinos, para descarregar sobre eles o meu furor, todo o ardor de minha cólera; porque toda a terra será devorada pelo fogo de meu ressentimento.

9 Então, darei aos povos lábios puros, para que invoquem todos o nome do Senhor, e o sirvam em um mesmo espírito de zelo.

10 De além dos rios da Etiópia virão os meus adoradores, meus filhos dispersos, trazer-me a sua oferta.

A lição das nações

6Eu aniquilei as nações, suas ameias foram arrasadas; tornei desertas as suas ruas, sem um passante! Suas cidades foram devastadas, sem um homem, sem um habitante!

7Eu dizia: "Ao menos tu me temerás. Aceitarás a lição; e não se apagarão de seus olhos todas as visitas que lhe fiz". Mas, não! Eles continuaram a perverter todas as suas obras!

8Por isso, esperai-me — oráculo de Iahweh — no dia em que me levantar como testemunha; porque é minha ordem reunir as nações, congregar os reinos, para derramar sobre vós a minha cólera, todo o ardor de minha ira. (Pois pelo fogo de meu zelo, será consumida toda a terra.)

IV. Promessas

Conversão dos povos

9Sim, então darei aos povos lábios puros, para que todos possam invocar o nome de Iahweh e servi-lo sob um mesmo jugo.

10Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores trarão a minha oferenda.

O humilde Resto de Israel

6“Exterminei muitas nações, deixando-as assoladas até ao limite das suas fronteiras; deixei as ruas num silêncio de ruínas; as cidades ficaram desertas, sem sobreviventes para contar como aquilo aconteceu.
7Dizia para comigo: ‘Agora, com certeza que vão ouvir-me e prestar atenção aos meus avisos; dessa forma não terei necessidade de os ferir novamente.’ Mas não! Por muito que castigue, continuam nos seus maus caminhos, desde a madrugada até à noite, e desde a noite até à manhã seguinte.

8Mas diz o Senhor: esperem por mim! Está a chegar o tempo em que me levantarei e julgarei estas nações malignas. Já decidi juntar os reis da Terra e derramar sobre eles a minha indignação e todo o ardor da minha ira. Toda a Terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

Restauração de Israel e Jerusalém

9Então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que sirvam com um mesmo espírito.

10Os meus adoradores que estão dispersos para além dos rios de Cuche virão trazer-me as suas ofertas.

11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.

12 Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR.
13 Os restantes de Israel não cometerão iniqüidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14 Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém.

15 O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços.

17 O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

11Naquele tempo, vocês, o meu povo, não vão sentir mais vergonha por causa das vezes que se revoltaram contra mim. Pois eu farei desaparecer do meio de vocês todos os orgulhosos e vaidosos. Nunca mais vocês vão se sentir orgulhosos no meu monte santo.

12Deixarei em Jerusalém um povo humilde e ajuizado, que confia em mim.

13Os que sobrarem do povo de Israel nunca mais farão maldades, não mentirão, nem procurarão enganar ninguém. Terão comida à vontade, estarão seguros e não ficarão com medo de ninguém.

Hino de louvor

14Povo de Israel, cante louvores a Deus! Alegrem-se, moradores de Jerusalém, e louvem a Deus com todo o coração!

15O Senhor Deus anulou a sentença que havia contra vocês e afastou todos os inimigos do seu povo. O Senhor, o Rei de Israel, está com vocês, e vocês não precisam mais ter medo da desgraça.
16Chegará o dia em que dirão a Jerusalém: “Não tenha medo, povo de Sião, não desanime, nem perca a coragem.

17Pois o Senhor, seu Deus, está com vocês; ele é poderoso e os salvará. Deus ficará contente com vocês e por causa do seu amor lhes dará nova vida. Ele cantará e se alegrará,

11 Naquele dia, não serás mais confundida por causa de todos os pecados que cometeste contra mim, porque então tirarei do meio de ti teus fanfarrões arrogantes; não te orgulharás mais no meu santo monte.

12 Deixarei subsistir no meio de ti um povo humilde e modesto, que porá sua confiança no nome do Senhor.
13 Os que restarem de Israel se absterão do mal, e não proferirão a mentira; não se achará mais em sua boca língua enganosa, porque serão apascentados e repousarão, sem haver quem os inquiete.

14 Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém!
15 O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça.
16 Naquele dia, se dirão em Jerusalém: “Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços!

17 O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, e ele te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito

11Naquele dia, não terás vergonha de todas as tuas más ações, pelas quais te revoltaste contra mim, porque, então, afastarei de teu seio teus orgulhosos fanfarrões; e não continuarás mais a te orgulhar em minha montanha santa.

12Deixarei em teu seio um povo pobre e humilde, e procurará refúgio no nome de Iahweh
13o Resto de Israel. Eles não praticarão mais a iniqüidade, não dirão mentiras; não se encontrará em sua boca língua dolosa. Sim, eles apascentarão e repousarão sem que ninguém os inquiete.

Salmos de alegria em Sião

14Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, Israel! Alegra-te e exulta de todo coração, filha de Jerusalém!

15Iahweh revogou a tua sentença, eliminou o teu inimigo, Iahweh, o rei de Israel, está no meio de ti, não verás mais a desgraça.

16Naquele dia, será dito a Jerusalém: Não temas, Sião! Não desfaleçam as tuas mãos!

17Iahweh, o teu Deus, está no meio de ti, um herói que salva! Ele exulta de alegria por tua causa, renovar-te-á por seu amor, ele se regozija por tua causa com gritos de alegria,

18como nos dias de festa.

A volta dos dispersos

11Naquele dia, não se envergonharão de vós mesmos, por causa da vossa rebelião contra mim. Tirarei do vosso meio todos os que se exaltam na sua soberba. Não haverá mais orgulho ou altivez no meu santo monte.

12No meio de ti ficarão os pobres e os humildes; esses confiarão no nome do Senhor.
13Não cometerão iniquidade, nem andarão no meio da mentira e do engano. Viverão sossegadamente, em paz, e deitar-se-ão em segurança; ninguém os aterrorizará.

14Canta alegremente, ó filha de Sião! Rejubila, ó Israel! Regozija-te e exulta de todo o teu coração, ó filha de Jerusalém!

15O Senhor afastará as mãos que deveriam exterminar-te e dispersará os exércitos dos teus inimigos. O Senhor mesmo, o Rei de Israel, viverá no meio de ti! Os teus males acabarão, não terás mais receios!
16Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: Alegra-te, não tenhas medo, ó Sião! Não deixes as tuas mãos desanimarem!
17O Senhor teu Deus veio para viver no meio de ti. Ele é um poderoso Salvador e far-te-á vencer; terá grande prazer em ti; amar-te-á e não mais te acusará. Ouço um alegre cântico que traduz a própria alegria que o Senhor sente em ti.”

18 Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios.
19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia.

20 Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

18como se faz num dia de festa." O Senhor Deus diz: "Eu afastarei a ameaça que está sobre vocês e os livrarei da desgraça.
19Quando chegar aquele dia, castigarei aqueles que os perseguem. Salvarei os aleijados e trarei de volta os que foram espalhados. Vocês foram envergonhados em toda parte, mas depois terão louvor e glória.
20Quando chegar aquele dia, eu os ajuntarei e os trarei de volta para o seu país. Farei com que prosperem de novo; vocês serão famosos no mundo inteiro, e todos os povos os respeitarão." Eu, o Senhor, falei.

18 como em um dia de festa". Suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti.

19 Exterminarei, naquele dia, todos os teus opressores. Salvarei os coxos, recolherei os dispersos, farei deles um objeto de louvor, e de sua vergonha uma glória para toda a terra,

20 no tempo em que eu vos reconduzir, no tempo em que vos recolher, porque farei de vós um objeto de glória e de louvor entre todos os povos da terra, quando eu tiver realizado a vossa restauração sob os vossos olhos, diz o Senhor.

Eu afastarei de ti a desgraça, para que não carregues mais o opróbrio.

19Eis-me em ação contra todos os teus opressores. Naquele tempo, salvarei o coxo, reunirei o disperso, atrairei para eles louvor e renome em toda a terra, quando eu realizar a sua restauração.

20Naquele tempo eu vos conduzirei, no tempo em que eu vos reunir; então eu vos darei renome e louvor entre todos os povos da terra, quando eu realizar a vossa restauração, aos vossos olhos, disse Iahweh.

18"Tornei a juntar os que lamentam a falta das festas solenes, os que se afastaram da vossa companhia, e fiz desaparecer a tua afronta.

19Tratarei severamente todos os que te oprimiram, salvarei os aleijados, reunirei os que foram expulsos. Honrarei novamente os expatriados que foram desprezados e aviltados.

20Nesse tempo, recolher-vos-ei; reunir-vos-ei e vos darei um nome honroso, um nome prestigioso entre as nações da Terra, as quais vos louvarão, quando constatarem que tornei a dar-vos prosperidade!", diz o Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Ageu

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto
mês, no primeiro dia do mês, veio a
palavra do SENHOR, por intermédio do
profeta Ageu, a Zorobabel, filho de
Salatiel, governador de Judá, e a Josué,
filho de Jozadaque, o sumo sacerdote,
dizendo:
2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este
povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo
em que a Casa do SENHOR deve ser
edificada.

3 Veio, pois, a palavra do SENHOR, por
intermédio do profeta Ageu, dizendo:

4 Acaso, é tempo de habitardes vós em
casas apaineladas, enquanto esta casa
permanece em ruínas?

5 Ora, pois, assim diz o SENHOR dos
Exércitos: Considerai o vosso passado.

6 Tendes semeado muito e recolhido
pouco; comeis, mas não chega para fartar-
vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos;
vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que
recebe salário, recebe-o para pô-lo num
saquitel furado.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Considerai o vosso passado.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Ageu

Ageu 1

Deus ordena a reconstrução do Templo

1 No segundo ano do reinado de Dario, rei
da Pérsia, no primeiro dia do sexto mês,
o Senhor Deus mandou uma mensagem
por meio do profeta Ageu. Essa mensagem
era para o governador de Judá, Zorobabel,
filho de Salatiel, e para o Grande
Sacerdote Josué, filho de Jozadaque.
2 O Senhor Todo-Poderoso disse o
seguinte: — O povo está dizendo que
ainda não chegou o tempo de reconstruir
o Templo.

3 Por isso, o Senhor falou assim por meio
do profeta Ageu:

4 — Povo de Judá, será que fica bem vocês
viverem em casas luxuosas enquanto o
meu Templo continua destruído?

5 Pensem bem no que tem acontecido com
vocês.

6 Vocês semearam muitas sementes, mas
colheram pouco; têm comida, mas não é
suficiente para matar a fome; têm vinho,
mas não dá para ficarem bêbados; têm
roupas, porém elas não chegam para os
proteger do frio; e o salário que o
trabalhador recebe não dá para viver.
7 Por isso o Senhor Todo-Poderoso diz: —
Pensem bem no que tem acontecido com
vocês.

CATÓLICA - AVE MARIA

Ageu

Ageu 1

1 No segundo ano do reinado de Dario, no
primeiro dia do sexto mês, a palavra do
Senhor foi dirigida pelo profeta Ageu ao
governador de Judá, Zorobabel, filho de
Salatiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho
de Josedec, nestes termos:

2 "Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
este povo diz: não é ainda chegado o
momento de reconstruir a casa do
Senhor".

3 E a palavra do Senhor foi transmitida
pelo profeta Ageu:

4 "É então o momento de habitardes em
casas confortáveis, estando esta casa em
ruínas? Eis o que declara o Senhor dos
exércitos:

5 considerai o que fazeis!

6 Semeais muito e recolheis pouco; comeis
e não vos saciais; bebeis e não chegais a
apagar a vossa sede; vestis, mas não vos
aqueceis; e o operário guarda o seu salário
em saco roto!

7 Assim fala o Senhor dos exércitos: refleti
no que fazeis!

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Ageu

Ageu 1

A reconstrução do Templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto
mês, no primeiro dia do mês, a palavra de
Iahweh foi dirigida, por intermédio do
profeta Ageu, a Zorobabel, filho de
Salatiel, governador de Judá, e a Josué,
filho de Josedeac, grão-sacerdote, nos
seguintes termos:

2 Assim disse Iahweh dos Exércitos. Este
povo disse: "Ainda não chegou o momento
de reconstruir o Templo de Iahweh".

3 (E a palavra de Iahweh foi dirigida por
intermédio do profeta Ageu nos seguintes
termos:)

4 É para vós tempo de habitar em casas
revestidas, enquanto esta casa está em
ruínas?

5 Agora, pois, assim disse Iahweh dos
Exércitos: Pensai bem em vossos
caminhos!

6 Semeastes muito e colhestes pouco,
comestes, mas não vos saciastes, bebestes,
mas não até a embriaguez, vestistes-vos,
mas não vos aquecestes, e o assalariado
coloca o seu salário em uma bolsa furada.

7 Assim disse Iahweh dos Exércitos. Pensai
bem em vossos caminhos!

O LIVRO (Versão de Portugal)

Ageu

Ageu 1

Chamada para construir o templo

1 No segundo ano do reinado de Dario I, no
primeiro dia do sexto mês, a palavra
do Senhor veio através do profeta Ageu a
Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de
Judá, e também a Josué, filho de
Jeozadaque, sumo sacerdote.

2 O Senhor dos exércitos diz: "O povo está
a dizer que esta não é a melhor altura para
reconstruir o templo."

3 Por isso, o Senhor mandou esta
mensagem através do profeta Ageu:

4 "Será, no entanto, esta a melhor altura
para se porem a viver como vivem, em
vivendas luxuosas, deixando o templo
continuar em ruínas?

5 Reflitam cuidadosamente no vosso
comportamento!

6 O que acontece é que semeiam muito
para colher pouco. Comem, mas não se
fartam; bebem, mas não se saciam. A
roupa que vestem não chega para vos
aquecer. O vosso salário desaparece como
se fosse metido em bolsos sem fundo.

7 Pensem bem na vossa conduta, diz
o Senhor dos exércitos! Pensem em como
agiram e o que resultou disso!

8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.

9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? – diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.

10 Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos.

11 Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos.

O povo atende ao Senhor

12 Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR.
13 Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.
14 O SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de

8Agora, vão até as montanhas, tragam madeira e construam de novo o Templo. Eu ficarei muito contente com esse Templo e ali serei adorado e honrado.
9— Vocês esperavam colheitas grandes, porém elas foram pequenas. E, quando estavam levando para casa o pouco que colheram, eu soprei tudo para longe. E por que foi que eu, o Senhor Todo-Poderoso, fiz isso? Foi porque vocês só vivem cuidando das suas próprias casas, mas não se importam com a minha Casa, que está destruída.
10É por isso que não chove e os campos não produzem colheitas.

11Eu fiz com que houvesse seca nos campos e nas montanhas; fiz com que a seca atingisse as plantações de cereais, as parreiras, as oliveiras e todas as outras plantações do país. Ela castigou as pessoas, os animais e todas as plantações.

O povo obedece à ordem de Deus

12Então Zorobabel, filho de Salatiel, e o Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia temeram a Deus e obedeceram à mensagem que o Senhor, o Deus deles, tinha mandado por meio do profeta Ageu.
13E assim Ageu, o mensageiro de Deus, falou e entregou ao povo de Judá a seguinte mensagem: — Eu estarei com vocês. Eu, o Senhor, falei.
14O Senhor deu coragem e ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de

8 Subi à montanha, trazei madeira e reconstruí a minha casa; ela me será agradável e nela serei glorificado, – oráculo do Senhor.

9 Esperastes uma abundante colheita e esta foi magra; dissipei com um sopro o que queríeis armazenar. Por quê? – oráculo do Senhor. Porque minha casa está em ruínas, enquanto cada um de vós só tem cuidado da sua.

10 Por isso, o céu negou o seu orvalho e a terra, os seus frutos.

11 Sequei terras e colinas, trigo, mosto e óleo, todo o fruto da terra, homens e animais, tudo o que produz o trabalho de vossas mãos”.

12 Zorobabel, filho de Salatiel, com o sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, e todo o resto do povo, ouviram a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras que lhes dirigiu o profeta Ageu da parte do Senhor. E todo o povo temeu o Senhor.

13 Ageu, enviado do Senhor, falou ao povo segundo o mandato que ele tinha recebido do Senhor: “Estou convosco – oráculo do Senhor”.

14 Então, o Senhor inspirou coragem a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de

8Subi a montanha, trazei madeira e reconstruí a casa! Nela eu colocarei a minha complacência e serei glorificado, disse Iahweh.

9Esperastes muito e eis que veio pouco. O que recolhíeis, eu, soprando, o espalhava. Por que isto? —— oráculo de Iahweh dos Exércitos. Por causa de minha Casa que está em ruínas, enquanto vós correis cada um para a sua casa.

10Por isso, o céu reteve a chuva, e a terra reteve os seus frutos.

11Convoquei uma seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo, sobre o mosto e sobre o óleo novo, sobre tudo o que o solo produz, sobre os homens e sobre o gado, sobre todo o trabalho das mãos.

12Ora, Zorobabel, filho de Salatiel, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote e todo o resto do povo ouviram a voz de Iahweh seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como lhe ordenara Iahweh seu Deus, e o povo temeu a Iahweh.

13Disse Ageu, o mensageiro de Iahweh, ao povo, conforme a mensagem de Iahweh: "Eu estou convosco, oráculo de Iahweh".

14Iahweh suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador da Judéia, o

8Subam às montanhas, tragam madeira para reconstruir o templo e agradar-me-ei dele, fazendo aparecer ali a minha glória, diz o Senhor.

9Esperam obter muito, mas alcançam muito pouco; e mesmo esse pouco, quando o trazem para casa, eu o faço desaparecer pelo meu sopro. Tudo isso porquê? Porque o meu templo permanece em ruínas e não lhe ligam. A vossa única preocupação são as vossas belas vivendas.

10Por isso, reterei as chuvas dos céus e a terra vos dará pobres frutos.
11Com efeito, fiz vir a seca sobre a terra, e até sobre as montanhas, uma seca que fará mirrar o trigo, as uvas, o azeite, tudo o que a terra produz; uma seca que vos matará à fome, vocês e os animais, que arruinará tudo o que tanto se esforçaram para obter.”

12Então Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e ainda o resto do povo que ficou na terra obedeceu à mensagem de Ageu, vinda da parte do Senhor, seu Deus, e todo o povo temeu grandemente o Senhor.

13O Senhor disse-lhes pois, através de nova comunicação por meio do seu mensageiro Ageu: “Estou convosco!”

14O Senhor suscitou em Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, em Josué,

Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; eles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

2 Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos?

4 Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos;

Salatiel, ao Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e a todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia. Eles foram e começaram a trabalhar no Templo do seu Deus, o Senhor Todo-Poderoso,

15no dia vinte e quatro do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

A beleza do novo Templo

1Neste segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia, no dia vinte e um do sétimo mês, o Senhor falou de novo com o profeta Ageu. Deus mandou

2que ele fosse falar com o governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel, com o Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e com todo o povo e lhes dissesse o seguinte:

3— Deve haver alguém aqui que viu o Templo quando ele ainda era belo. Mas vejam como está agora! Não lhes parece que não vale nada mesmo?

4No entanto tenham coragem! Coragem, Zorobabel! Coragem, Josué! Coragem, toda a gente deste país! Trabalhem todos, pois eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou com vocês.

Judá, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, bem como a todo o resto do povo: todos puseram-se a trabalhar na construção da casa do Senhor dos exércitos, seu Deus,

15 aos vinte e quatro dias do sexto mês.

Ageu 2

1 No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo primeiro dia do sétimo mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir por intermédio do profeta Ageu, nestes termos:

2 “Fala ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Salatiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, e ao resto do povo.

3 Haverá alguém entre vós que tenha visto esta casa em seu primeiro esplendor? E em que estado a vedes agora! Tal como está, não parece ela insignificante aos vossos olhos?

4 Todavia, ó Zorobabel, tem ânimo, diz o Senhor. Coragem, Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote! Coragem todos vós, habitantes da terra, diz o Senhor. Mãos à obra! Eu estou convosco – oráculo do Senhor dos exércitos.

espírito de Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e o espírito do resto do povo: eles vieram e se entregaram ao trabalho no Templo de Iahweh dos Exércitos, seu Deus.

15No vigésimo quarto dia do sexto mês.

Ageu 2

A glória do Templo

No segundo ano do rei Dario,

1no sétimo mês, no vigésimo primeiro dia, a palavra de Iahweh foi dirigida por intermédio do profeta Ageu, nos seguintes termos:

2Fala, pois, assim a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, e ao resto do povo.

3Quem é entre vós o sobrevivente que viu este Templo em sua glória primeira? E como o vedes agora? Ele não é como nada a vossos olhos?

4Agora, pois, sê forte, Zorobabel, oráculo de Iahweh. Sê forte, Josué, filho de Josedec, grão-sacerdote, sê forte, todo o povo da terra, oráculo de Iahweh, e trabalhai, porque eu estou convosco —— oráculo de Iahweh dos Exércitos ——

filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e no resto do povo o forte desejo de reconstruir o templo do seu Deus, o Senhor dos exércitos.

15Dessa forma, reuniram-se no vigésimo quarto dia do sexto mês, do segundo ano do reinado de Dario, e ofereceram voluntariamente o seu trabalho.

Ageu 2

A glória do novo templo

1No dia 21 do sétimo mês, do segundo ano do rei Dario, o Senhor enviou novamente a sua palavra através de Ageu.

2“Pergunta ao governador e ao sumo sacerdote e a todos os que ficaram na terra:

3quem, entre vocês, se lembra de como era o templo antigamente? Como era glorioso em comparação com aquele que existe agora!

4Mas esforça-te, Zorobabel, e também tu, Josué, assim como todos os outros! Coragem e mãos à obra! Porque eu estou convosco, diz o Senhor dos exércitos.

5 segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.

6 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca;

7 farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos.

8 Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.
9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

11 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei:

12 Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não.

5Conforme a aliança que fiz com o meu povo quando o tirei do Egito, o meu Espírito sempre está com vocês. Portanto, não fiquem com medo.
6— Pois é isto o que eu, o Senhor Todo-Poderoso, digo: Daqui a pouco farei com que tremam o céu e a terra, o mar e a terra firme.

7Vou fazer com que tremam todas as nações, e as suas riquezas serão trazidas para o meu Templo aqui em Jerusalém. E assim encherei o meu Templo de beleza.

8Toda a prata e todo o ouro do mundo são meus.
9Então o novo Templo será ainda mais belo do que o primeiro, e dali eu darei prosperidade e paz ao meu povo. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei.

Deus condena o pecado do povo

10Neste mesmo ano, no dia vinte e quatro do nono mês, o Senhor falou de novo com o profeta Ageu.

11O Senhor Todo-Poderoso disse: — Vá falar com os sacerdotes e peça a opinião deles a respeito da seguinte questão:
12Suponham que alguém esteja levando na dobra da sua capa um pedaço da carne que foi oferecida em sacrifício a Deus. Então, se a capa tocar num pão, ou num cozido, ou em vinho, ou em azeite, ou em qualquer outra comida, isso quer dizer que estas coisas também ficarão puras? Ageu

5 Segundo o pacto que fiz convosco quando saístes do Egito, meu Espírito habitará convosco. Não temais.

6 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda um pouco de tempo, e abalarei céu e terra, mares e continentes;

7 sacudirei todas as nações, afluirão riquezas de todos os povos e encherei de minha glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos.

8 A prata e o ouro me pertencem – oráculo do Senhor dos exércitos.

9 O esplendor desta casa sobrepujará o da primeira – oráculo do Senhor dos exércitos.

10 Sim, farei reinar a paz neste lugar, diz o Senhor dos exércitos". No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo quarto dia do nono mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir pelo ministério do profeta Ageu, nestes termos:

11 "Isto diz o Senhor dos exércitos: propõe aos sacerdotes esta questão:

12 Suponhamos que um homem traga na orla da sua veste carne consagrada. Se ele tocasse com esta veste o pão, ou o guisado, ou o vinho, ou o óleo, ou qualquer outro alimento, porventura se tornaria santo tal objeto?". "Não" – responderam os sacerdotes –.

5 e o meu espírito permanecerá entre vós. Não temais!

6Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Ainda um pouco de tempo e eu abalarei o céu, a terra, o mar e o continente.

7Abalarei todas as nações, então afluirão as riquezas de todas as nações e eu encherei este Templo de glória, disse Iahweh dos Exércitos.

8A mim pertence a prata! A mim pertence o ouro! Oráculo de Iahweh dos Exércitos.
9A glória futura deste Templo será maior do que a passada, disse Iahweh dos Exércitos, e neste lugar eu darei a paz, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

Consulta aos sacerdotes

10No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Ageu nestes termos:

11Assim disse Iahweh dos Exércitos. Pede aos sacerdotes um ensinamento nos seguintes termos:

12"Se alguém leva carne santificada na orla de sua veste e toca, com a sua orla, em pão, comida, vinho, óleo ou qualquer alimento, tornar-se-á isto, por acaso, santo?" Os sacerdotes responderam: "Não! "

5Quando deixaram o Egito, prometi que o meu Espírito habitaria no vosso meio. Portanto, nada receiem!

6Diz o Senhor dos exércitos: Dentro em pouco abalarei os céus e a Terra, tanto os oceanos como os continentes.

7Farei tremer todos os povos. E todas as nações virão àquele que é desejado por todas as nações, a este templo, e encherei este lugar com a minha glória, diz o Senhor dos exércitos.
8A prata é minha e o ouro é meu, diz o Senhor dos exércitos.
9O futuro esplendor deste templo será maior que a glória do passado, diz o Senhor dos exércitos, e neste lugar trarei paz. Eu, o Senhor dos exércitos, falei!"

Bênçãos para um povo contaminado

10No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, veio esta mensagem da parte do Senhor, pela boca do profeta Ageu.

11"Pergunta aos sacerdotes o significado da Lei:

12se algum de vocês carregar um sacrifício sagrado de carnes, segurando-o dentro das abas da sua vestimenta, e acontecer este embater em pão, vinho, azeite ou num guisado de carne, ficarão estes últimos também santificados?" "Não!", responderam os sacerdotes. "A santidade

13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda.

14 Então, prosseguiu Ageu: Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo.

15 Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR,

16 antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinqüenta, e havia somente vinte.

17 Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

18 Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o

fez a pergunta, e os sacerdotes disseram que não.

13 Aí Ageu perguntou aos sacerdotes: — E, se alguém ficou impuro por ter tocado num defunto e depois tocar em qualquer uma daquelas comidas, isso quer dizer que elas também ficam impuras? Os sacerdotes responderam: — Sim! Elas ficam impuras.

14 Então Ageu disse: — O Senhor diz que é exatamente isso o que acontece com esse povo. Para Deus, são impuros todo o povo deste país, tudo o que eles fazem e todos os sacrifícios que são oferecidos no altar.

Deus promete abençoar o povo

15 O Senhor Deus diz: — Pensem bem em tudo o que aconteceu desde aquele dia. Antes de vocês terem começado a construção do Templo,

16 o que é que acontecia? Se alguém ia até um depósito procurando duzentos quilos de trigo, encontrava só cem quilos; se fosse até o lugar onde se faz vinho querendo cem litros, encontrava somente quarenta.

17 Eu os castiguei com ventos muito quentes, com pragas nas plantas e com chuvas de pedra e assim destruí todas as suas plantações; mas mesmo assim vocês não voltaram para mim.

18 Hoje mesmo, no dia vinte e quatro do nono mês, vocês acabaram de construir o alicerce do Templo. E vejam bem o que vai acontecer daqui em diante.

13 "Mas, suponhamos" – replicou Ageu – "que alguém esteja manchado por ter tocado um cadáver; se ele tocar qualquer dessas coisas, ficará ela impura?" "Sim, ficará impura" – responderam os sacerdotes –.

14 Então, Ageu retomou a palavra e disse: "Assim é este povo, assim é esta nação diante de mim – oráculo do Senhor; assim também é o trabalho de suas mãos: tudo o que me oferecem ali está manchado.

15 Prestai toda a atenção pois, a partir de hoje e para sempre. Antes que se começasse a colocar pedra sobre pedra no Templo do Senhor, que vos acontecia?

16 Um feixe de trigo, do qual se esperava vinte medidas de grãos, não dava mais que dez; uma cuba de vinho de cinquenta medidas não dava mais que vinte;

17 mandei ferrugem, mangra e saraiva para destruir o trabalho de vossas mãos, e não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.

18 Prestai toda a atenção no que vai acontecer a partir deste dia, a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, dia em que foram lançadas as pedras de

13 E disse Ageu: "Se alguém impuro pelo contato com um cadáver tocar em todas estas coisas, isto se tornará impuro?" Os sacerdotes responderam: "Isto se tornará impuro! "

14 Então Ageu respondeu: "Assim é esse povo! Assim é essa nação diante de mim!, oráculo de Iahweh. Assim, é o trabalho de suas mãos, e o que eles oferecem aqui é impuro! "

Promessa de prosperidade agrícola

15 Mas agora pensai em vosso coração, a partir deste dia e para o futuro. Antes de colocar pedra sobre pedra no santuário de Iahweh,

16 qual era a vossa condição? Vinha-se a um monte de grão de vinte medidas, e havia apenas dez; vinha-se a uma cuba para tirar cinqüenta medidas, e havia apenas vinte.

17 Eu feri pela ferrugem, pela mela e pelo granizo todo trabalho de vossas mãos, mas não voltastes para mim, oráculo de Iahweh!

18 Pensai bem a partir deste dia e para o futuro (pensai bem a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, a partir do dia em

não passa dessa maneira para outras coisas!"

13 Então Ageu perguntou: "Mas se algum de vocês tocar num corpo morto, ficando dessa forma ritualmente impuro, e seguidamente embater contra outra coisa qualquer, será que essa coisa ficará nessa altura contaminada?" Os sacerdotes responderam: "Sim!"

14 Ageu então esclareceu: "Assim é este povo, diz o Senhor, que contamina os seus sacrifícios, vivendo de forma egoísta, tendo corações impuros, e não apenas os seus sacrifícios, mas tudo aquilo que fazem como serviço para mim. Dessa forma, tudo o que têm feito tem sido errado.

15 Mas agora as coisas serão diferentes, pois começaram a reconstruir o templo.

16 Antes, esperavam uma colheita de 700 litros e colhiam apenas 350! Quando contavam com 200 litros de azeite no lagar, havia apenas 80!

17 Feri-vos, compensando o vosso trabalho com o pulgão, com míldio, com saraiva. Mesmo assim, recusaram converter-se a mim, diz o Senhor.

18-19 Mas agora, notem bem o seguinte: A partir de hoje, dia 24 do nono mês, dia em que foram concluídos os alicerces do templo, e daqui em diante, vos

templo do SENHOR, considerai nestas coisas.

19 Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A promessa do Senhor a Zorobabel

20 Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo:

21 Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra;

22 derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro.

23 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

19 Mesmo que agora não haja trigo nos depósitos, mesmo que as parreiras, as figueiras, as romãzeiras e as oliveiras não tenham produzido nada, de hoje em diante eu os abençoarei.

A promessa de Deus a Zorobabel

20 Naquele mesmo dia, o dia vinte e quatro do nono mês, o Senhor falou de novo com Ageu

21 e mandou que ele dissesse a Zorobabel, o governador de Judá, o seguinte: — Eu vou fazer tremer o céu e a terra;

22 vou derrubar os tronos dos reis e acabar com o poder de todos eles. Vou destruir os carros de guerra e os que andam neles, e os cavalos também morrerão; os cavaleiros matarão uns aos outros.

23 E, quando aquele dia chegar, eu farei com que, em meu nome, você governe o meu povo, pois você, Zorobabel, filho de Salatiel, é o meu servo escolhido. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei.

fundamento da casa do Senhor. Prestai toda a atenção!

19 Vede se o grão falta ainda nos celeiros, se a vinha, a figueira, a romãzeira e a oliveira continuam improdutivas... porque a partir deste dia derramarei a minha bênção".

20 A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Ageu no vigésimo quarto dia do mês, nestes termos:

21 "Vai ter com o governador de Judá, Zorobabel, e dize-lhe:

22 Abalarei o céu e a terra, derrubarei o trono de todos os reis, aniquilarei o poder das nações, destruirei os carros e suas equipagens; cavalos e cavaleiros cairão, e eles se matarão mutuamente a golpes de espada.

23 Naquele dia – oráculo do Senhor, – eu te tomarei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo – oráculo do Senhor –, e te conservarei como se conserva um sinete. Porque é a ti que escolhi – oráculo do Senhor dos exércitos".

que foi colocado o fundamento do Santuário de Iahweh),

19 se ainda faltar grão no celeiro, se a vinha, a figueira, a romã e a oliveira ainda não produzirem fruto: a partir deste dia eu darei a minha bênção!

Promessa a Zorobabel

20 A palavra de Iahweh foi dirigida, uma segunda vez, a Ageu, no vigésimo quarto dia do mês, nos seguintes termos:

21 Fala assim a Zorobabel, governador de Judá: Eu abalarei o céu e a terra.

22 Derrubarei o trono dos reinos e destruirei o poder dos reis das nações. Derrubarei os carros e aqueles que os montam; os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada qual pela espada de seu irmão.

23 Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — eu tomarei Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo — oráculo de Iahweh — e farei de ti como um sinete. Porque foi a ti que eu escolhi, oráculo de Iahweh dos Exércitos.

abençoarei. Reparem que vos dou esta promessa agora, antes que comecem a refazer as estruturas do templo; antes de fazer a colheita das searas, e antes que as vinhas, as figueiras, as romãzeiras e as oliveiras deem novos frutos; a partir de agora, vos abençoarei."

Zorobabel, o escolhido do Senhor

20 Outra mensagem veio a Ageu, da parte do Senhor, nesse mesmo dia.

21 "Diz a Zorobabel, governador de Judá: Vou fazer tremer os ceús e a Terra.

22 Derrubarei tronos e destruirei a força dos estados e dos povos; destruirei os carros e os que neles se sentam; morrerão os cavalos e os cavaleiros matar-se-ão uns aos outros.

23 Nesse dia, quando isso acontecer, tomar-te-ei, ó Zorobabel, meu servo, e dar-te-ei a dignidade de um anel de selar, porque te escolhi de forma especial", diz o Senhor dos exércitos!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario,
veio a palavra do SENHOR ao profeta
Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido,
dizendo:

2 O SENHOR se irou em extremo contra
vossos pais.
3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR
dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o
SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei
para vós outros, diz o SENHOR dos
Exércitos.
4 Não sejais como vossos pais, a quem
clamavam os primeiros profetas, dizendo:
Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Convertei-vos, agora, dos vossos maus
caminhos e das vossas más obras; mas não
ouviram, nem me atenderam, diz o
SENHOR.

5 Vossos pais, onde estão eles? E os
profetas, acaso, vivem para sempre?

6 Contudo, as minhas palavras e os meus
estatutos, que eu prescrevi aos profetas,
meus servos, não alcançaram a vossos
pais? Sim, estes se arrependeram e
disseram: Como o SENHOR dos Exércitos

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Zacarias

Zacarias 1

Deus manda que o povo se arrependa

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario
como rei da Pérsia, o Senhor Deus falou
com o profeta Zacarias, filho de Baraquias
e neto de Ido. O Deus Todo-Poderoso
mandou que ele dissesse ao povo o
seguinte:
2 — Eu, o Senhor, fiquei muito irado com
os seus antepassados.

3 Portanto, agora eu digo a vocês: Voltem
para mim, e eu, o Senhor Todo-Poderoso,
voltarei para vocês.

4 Não sejam como os seus antepassados,
que não deram atenção aos profetas
antigos quando eles anunciaram esta
minha mensagem: "O Senhor Todo-
Poderoso ordena que vocês deixem de ser
maus e que abandonem as suas maldades."
Mas eles não me obedeceram.

5 E agora onde estão os seus antepassados?
E será que aqueles profetas ainda estão
vivos?

6 Por meio dos meus servos, os profetas, eu
mandei mensagens e avisos aos
antepassados de vocês. Mas eles não
deram atenção e por isso foram
castigados. Então eles se arrependeram e

CATÓLICA - AVE MARIA

Zacarias

Zacarias 1

1 No oitavo mês do segundo ano do
reinado de Dario, a palavra do Senhor foi
dirigida ao profeta Zacarias, filho de
Baraquias, filho de Ado, nestes termos:

2 "O Senhor estava profundamente
irritado contra os vossos pais.

3 Dize a (este povo): eis o que diz o Senhor
dos exércitos: voltai a mim – oráculo do
Senhor dos exércitos – e eu voltarei a vós
– oráculo do Senhor dos exércitos.

4 Não sejais como vossos pais a quem os
profetas de outrora clamaram, dizendo: eis
o que diz o Senhor dos exércitos: deixai
vossos maus caminhos e vossas más ações;
e eles não ouviram, não prestaram atenção
aos meus avisos – oráculo do Senhor.

5 Onde estão vossos pais? Podem
porventura os profetas viver eternamente?
Quanto aos avisos e às ordens que
encarreguei os meus servos, os profetas, de
transmitir ao povo, não foram eles
executados junto de vossos pais?
6 Por isso, vossos pais caíram em si
mesmos e, confusos, confessaram: o
Senhor dos exércitos tratou-nos como
tinha resolvido proceder conosco, segundo
o nosso proceder e as nossas obras".

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Zacarias

Zacarias 1

Primeira parte

Exortação à conversão

1 No oitavo mês, no segundo ano de Dario,
a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta
Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado,
nestes termos:

2 Iahweh esteve profundamente irritado
contra vossos pais.

3 Tu lhes dirás: Assim disse Iahweh dos
Exércitos: Retornai a mim — oráculo de
Iahweh dos Exércitos — e eu Retornarei
a vós, disse Iahweh dos Exércitos.

4 Não sejais como vossos pais, a quem os
antigos profetas anunciaram: Assim disse
Iahweh dos Exércitos: Convertei-vos de
vossos caminhos perversos e de vossas
ações perversas. Mas eles não ouviram e
não me deram atenção — oráculo de
Iahweh.

5 Onde estão os vossos pais? E os profetas
vivem para sempre?

6 Mas as minhas palavras e os meus
decretos, que proclamei por intermédio de
meus servos, os profetas, acaso não
atingiram os vossos pais? Então eles se
converteram e disseram: "Iahweh dos

O LIVRO (Versão de Portugal)

Zacarias

Zacarias 1

Uma chamada ao arrependimento

1 Estas mensagens da parte
do Senhor foram comunicadas ao profeta
Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido,
no oitavo mês do segundo ano de reinado
de Dario.

2 "O Senhor dos exércitos irou-se
extremamente com vossos pais.

3 Anuncia, pois, diante de todo o povo:
Assim diz o Senhor dos exércitos:
Retornem para mim e eu me voltarei para
vocês, diz o Senhor dos exércitos!

4 Não sejam como os vossos pais! Os
primeiros profetas em vão insistiram com
eles para que se arrependessem dos seus
maus caminhos. Venham, tornem para
mim, dizia o Senhor Deus. Mas não, não
quiseram ouvir-me, não me deram
ouvidos!

5 Os vossos antepassados e os profetas há
muito que faleceram.

6 Lembrem-se, no entanto, da lição que
eles tiveram de aprender, pois a palavra de
Deus é persistente. Apanhou-os e castigou-
os. Por fim, arrependeram-se: 'Tivemos o
que merecíamos!', reconheceram eles.

fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos

7 No vigésimo quarto dia do mês undécimo, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido.

8 Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

9 Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.

10 Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra.

11 Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila.

12 Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos?

disseram: “O Senhor Todo-Poderoso fez o que tinha decidido fazer e nos castigou por causa dos nossos pecados. Ele fez o que merecíamos.”

A primeira visão: os cavalos

7No dia vinte e quatro do mês onze, chamado sebate, do segundo ano do reinado de Dario, eu, o profeta Zacarias, filho de Baraquias e neto de Ido, recebi uma mensagem de Deus, o Senhor.

8Naquela noite, tive uma visão e nela vi um anjo do Senhor montado num cavalo vermelho. O anjo estava parado num vale, no meio de umas moitas, e atrás dele estavam outros anjos montados, uns em cavalos vermelhos, outros em cavalos baios, e outros em cavalos brancos.

9Perguntei ao anjo que falava comigo: — Meu senhor, quem são esses anjos montados em cavalos? Ele respondeu: — Eu vou lhe dizer.

10Aí o anjo que estava no meio das moitas disse: — Eles são os anjos que o Senhor Deus enviou para andarem pelo mundo inteiro.

11Então aqueles anjos disseram ao anjo que estava no meio das moitas: — Acabamos de andar por toda a terra e vimos que tudo está calmo e em paz.

12E o anjo do Senhor disse: — Ó Senhor Todo-Poderoso, já faz setenta anos que estás irado com Jerusalém e com as cidades de Judá. Quanto tempo vai passar até que tenhas compaixão delas?

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês (o mês de Sabat) do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, nestes termos:

8 tive uma visão durante a noite. Percebi, entre as murtas do fundo do vale, um homem montado num cavalo vermelho, e atrás dele estavam cavalos ruços, alazões e brancos.

9 Eu perguntei: “Meu senhor, que cavalos são estes?”. E o anjo porta-voz respondeu-me: “Vou explicar-te”.

10 O homem que se encontrava entre as murtas respondeu: “Estes são os mensageiros que o Senhor mandou para percorrer a terra”.

11 Então, os cavaleiros disseram ao anjo do Senhor que permanecia entre as murtas: “Acabamos de percorrer toda a terra, e vimos que toda a terra está em tranquilidade e descanso”.

12 O anjo do Senhor disse: “Senhor dos exércitos! Até quando ficareis insensível à sorte de Jerusalém e das cidades de Judá? Já faz setenta anos que estais irritado contra elas!”.

Exércitos agiu conosco como tinha determinado fazer, conforme os nossos caminhos e as nossas ações".

Primeira visão: os cavaleiros

7No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês (o mês de Sabat), no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias (filho de Baraquias), filho de Ado, nestes termos:

8Eu tive uma visão durante a noite. Eis: Um homem montando um cavalo vermelho estava parado entre as murtas que havia num vale profundo; atrás dele estavam cavalos vermelhos, alazões e brancos.

9E eu disse: "Quem são eles, meu Senhor?" Disse-me o anjo que falava comigo: "Vou mostrar-te quem são eles".

10E o homem que estava entre as murtas respondeu: "Estes são os que Iahweh enviou para percorrerem a terra".

11Então eles se dirigiram ao Anjo de Iahweh, que estava entre as murtas e lhe disseram: "Acabamos de percorrer a terra e eis que toda a terra repousa e está tranqüila! "

12Então falou o Anjo de Iahweh: "Iahweh dos Exércitos, até quando demorarás ainda a ter piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás irado, há setenta anos? "

‘O Senhor fez-nos aquilo que nos avisou que faria.’ ”

7No dia 24 do décimo primeiro mês, era ainda o segundo ano do reinado de Dario, o Senhor comunicou outra mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido,

8numa visão dada durante a noite, em que vi um homem sentado num cavalo vermelho, que estava parado entre murtas num vale. Atrás dele estavam outros cavalos, vermelhos, castanhos e brancos, cada um com o seu condutor.

9Um anjo pôs-se ao meu lado e perguntei-lhe: “Para que servem todos esses cavalos?” “Vou mostrar-te o que significa.”

10Então o homem que estava entre as murtas respondeu-me: “O Senhor enviou-os para patrulharem a Terra!”

11Nessa altura, os outros cavaleiros dirigiram-se ao anjo do Senhor que estava entre as murtas e disseram: “Acabámos de percorrer a Terra inteira; por toda a parte há prosperidade e paz.”

12Após ter ouvido isto, o anjo do Senhor exclamou: “Ó Senhor dos exércitos, durante 70 anos a tua ira se derramou sobre Jerusalém e sobre as

13 Respondeu o SENHOR com palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo.

14 E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres.

19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: São os chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

13O Senhor Deus respondeu com carinho ao anjo que estava falando comigo e disse palavras de consolo.

14Aí o anjo que falava comigo mandou que eu anunciasse em voz alta o seguinte: — Esta é a mensagem do Senhor Todo-Poderoso: “Eu tenho grande amor por Jerusalém, a minha cidade.

15E estou muito irado com as nações que vivem sossegadas. Pois, quando eu estava um pouco irado com o meu povo, elas fizeram com que ele sofresse muito.

16Portanto, cheio de compaixão, voltei para Jerusalém. E eu, o Senhor Todo-Poderoso, prometo que o Templo e a cidade toda serão construídos de novo.”

17E o anjo me disse também: — Anuncie que o Senhor Todo-Poderoso diz que as cidades dele terão de novo muitas riquezas. E ele ajudará Jerusalém, que voltará a ser a sua cidade escolhida.

A segunda visão: os chifres e os ferreiros

18Tive outra visão e vi quatro chifres de boi.

19Perguntei ao anjo que falava comigo: — Que querem dizer estes chifres? Ele respondeu: — Eles representam as nações que espalharam pelo mundo inteiro os

13 O Senhor respondeu ao anjo que me falava, e disse-lhe boas palavras, cheias de consolação.

14 E o anjo disse-me: “Proclama o seguinte: eis o que diz o Senhor dos exércitos: estou animado de ardente amor por Jerusalém e por Sião; porém, sumamente irritado contra as nações que vivem despreocupadas.

15 Eu só estava ligeiramente agastado contra Israel, mas estas nações ultrapassaram a medida.

16 Por isso, eis o que diz o Senhor: volto novamente para Jerusalém cheio de compaixão; minha casa será nela reedificada – oráculo do Senhor dos exércitos – e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Farás a proclamação seguinte: eis o que diz o Senhor dos exércitos: minhas cidades terão de novo muitas riquezas; o Senhor será a consolação de Sião, e a sua escolha cairá novamente sobre Jerusalém”.

Zacarias 2

1 Levantando os olhos, vi quatro chifres;

2 e perguntei ao porta-voz: “Meu senhor, que chifres são estes?”. Ele respondeu-me: “Estes são os chifres que dispersaram Jerusalém e Judá”.

13E Iahweh respondeu ao anjo, que falava comigo, com boas palavras, com palavras consoladoras.

14Então o anjo que falava comigo me disse: "Proclama: Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eu tenho um grande ciúme de Jerusalém e de Sião,

15e estou sumamente irritado contra as nações tranqüilas; porque enquanto eu estava apenas um pouco irritado, elas colaboravam com o mal.

16Por isso assim disse Iahweh: Eu me volto para Jerusalém com misericórdia, a minha Casa será ali reconstruída — oráculo de Iahweh dos Exércitos — e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17Proclama ainda. Assim disse Iahweh dos Exércitos. Minhas cidades terão abundância de bens. Iahweh consolará Sião novamente, ele elegerá novamente Jerusalém".

Zacarias 2

Segunda visão: chifres e ferreiros

1Levantei os olhos e vi: e eis quatro chifres.

2Eu disse ao anjo que falava comigo: "Que são eles?" E ele me disse: "Estes são os chifres que dispersaram Judá (Israel) e Jerusalém".

cidades de Judá! Quando mostrarás, enfim, a tua misericórdia sobre elas?”

13O Senhor respondeu ao anjo que estava de pé ao meu lado, falando-lhe palavras de bondade e conforto.

14Então o anjo disse: “Proclama esta mensagem da parte do Senhor dos exércitos: ‘Sinto um grande zelo por Jerusalém e por Sião!

15É grande a minha ira contra os povos pagãos que as rodeiam e vivem desafogadamente. Eu estava apenas um pouco irado com o meu povo, mas outros afligiram-no mais do que deviam.’

16Por isso, o Senhor declara: ‘Voltei-me para Jerusalém cheio de bondade. O meu templo tornará a ser reconstruído, diz o Senhor dos exércitos, e o mesmo acontecerá com Jerusalém.

17Diz ainda o seguinte: O Senhor dos exércitos declara que as minhas cidades tornarão a transbordar de prosperidade. Darei o meu conforto a Sião e darei a minha preferência a Jerusalém.’ ”

Quatro chifres e quatro ferreiros

18Então reparei em quatro chifres.

19“O que significa isto?”, perguntei ao anjo que falava comigo. Respondeu-me: “Representam quatro forças mundiais que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.”

20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os chifres que dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros, pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um cordel de medir.

2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela.

5 Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

moradores de Judá, de Israel e de Jerusalém.

20Aí o Senhor Deus me mostrou quatro ferreiros.

21Eu perguntei: — O que é que eles vêm fazer? Ele respondeu: — Os chifres são as nações que espalharam os moradores de Judá de tal maneira, que ninguém tinha coragem de levantar a cabeça. E agora estes ferreiros representam os que estão vindo para assustar e quebrar aqueles chifres, isto é, aquelas nações que conquistaram a terra de Judá e espalharam o seu povo.

Zacarias 2

A terceira visão: a fita de medir

1Tive ainda outra visão. Vi um homem segurando uma fita de medir

2e perguntei: — Aonde você vai? Ele respondeu: — Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura.

3Então vi que o anjo que havia falado comigo ia saindo. Nisso, outro anjo veio se encontrar com ele,

4e o primeiro anjo disse: — Corra depressa e diga ao rapaz que está com a fita de medir: "Jerusalém terá moradores de novo, e haverá tantas pessoas e tantos animais morando lá, que não será possível construir uma muralha em volta da cidade.

5Pois o Senhor Deus promete que ele mesmo será como uma muralha de fogo

3 O Senhor mostrou-me então quatro ferreiros.

4 Eu perguntei: "Esses, que vêm fazer?". "Os chifres" – respondeu-me ele – "haviam dispersado Judá de tal forma que ninguém mais ousava levantar a cabeça; mas eis que vieram esses ferreiros para destruí-los, para abater os chifres que as nações tinham levantado contra a terra de Judá, a fim de dispersar os seus habitantes."

5 Levantando os olhos, olhei e vi um homem que tinha na mão um cordel de agrimensor.

6 Perguntei-lhe: "Aonde vais?". "A Jerusalém" – respondeu ele –, "para ver qual é a sua largura e o seu comprimento."

7 O anjo porta-voz conservava-se imóvel, quando veio ao seu encontro outro anjo que lhe disse:

8 "Corre! Fala a este jovem. Dize-lhe: Jerusalém vai ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais que haverá no meio dela.

9 Eu mesmo – oráculo do Senhor – serei para ela um muro de fogo que a cercará; serei no meio dela a sua glória".

3Depois Iahweh fez-me ver quatro ferreiros.

4E eu disse: "O que é que eles vêm fazer?" Ele me disse: "(Estes são os chifres que dispersaram Judá, de tal modo que ninguém podia levantar a cabeça), eles vieram para amedrontá-los, para abater os chifres das nações, que levantaram o chifre contra a terra de Judá, para dispersá-lo".

Terceira visão: o medidor

5Levantei os olhos e vi: Eis um homem que tinha em sua mão um cordel de medir.

6Eu disse: "Aonde vais?" Ele me disse: "Medir Jerusalém para ver qual a sua largura e qual o seu comprimento".

7Eis que o anjo que falava comigo adiantou-se e outro anjo veio-lhe ao encontro.

8Ele lhe disse: "Corre, diz àquele jovem: Jerusalém deverá ficar sem muros, por causa da multidão de homens e de animais em seu interior.

9Mas eu serei para ela — oráculo de Iahweh — uma muralha de fogo ao redor e serei a sua glória".

20Depois o Senhor mostrou-me quatro ferreiros.

21"Que vieram estes homens fazer?", perguntei. Ele respondeu: "Vieram para derrubar as quatro forças que dispersaram Judá tão terrivelmente. Vieram para os triturar na bigorna e os lançar para longe."

Zacarias 2

Jerusalém é medida

1Quando tornei a olhar em volta, vi um homem com uma fita métrica na mão.

2"Onde vais?", perguntei-lhe. "Medir Jerusalém no seu comprimento e na sua largura."

3O anjo que estava a falar comigo afastou-se e um outro anjo foi ao seu encontro.

4E disse-lhe: "Corre e diz a este jovem que Jerusalém vai ser de novo habitada como as aldeias sem muros. Serão tantos os seus habitantes e animais que já não poderá ter muralhas.

5Porque eu mesmo, diz o Senhor, serei um muro protetor de fogo ao seu redor e serei a glória no meio da cidade!

Israel exortado a voltar para Sião

6 Eh! Eh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR.

7 Eh! Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia.

8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9 Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou.

10 Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o SENHOR.

11 Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti.

12 Então, o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa e, de novo, escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada.

em volta de Jerusalém e que ele morará na cidade e ali mostrará a sua glória."

Liberdade para os israelitas que estão no cativeiro

6-7O Senhor Deus diz ao seu povo: — Atenção! Atenção! Vocês que são prisioneiros na Babilônia, fujam. Fujam daquele país do Norte! Eu os espalhei por toda parte, mas agora é hora de vocês voltarem para Jerusalém.

8Pelo seu poder, o Senhor Todo-Poderoso me mandou entregar a seguinte mensagem às nações que tinham levado embora toda a riqueza do seu povo: — Quem toca no meu povo toca na menina dos meus olhos.

9Portanto, eu mesmo lutarei contra vocês. E toda a sua riqueza será levada embora por aqueles que antes eram seus prisioneiros. Quando isso acontecer, o povo saberá que o Senhor Todo-Poderoso me enviou.

10O Senhor Deus diz: — Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois eu virei morar com vocês!

11Naquele dia, muitos povos se juntarão a Deus, o Senhor, e serão o seu povo, e ele morará com eles. Aí o povo de Israel saberá que o Senhor Todo-Poderoso me enviou para falar com eles.

12Mais uma vez a terra de Judá será a parte especial de Deus na Terra Santa, e Jerusalém será de novo a sua cidade escolhida.

13Que todos se calem na presença de Deus, o Senhor, pois ele vem do seu lugar santo para morar com o seu povo.

10 "Oh! Oh! Fugi para longe da terra do Norte, porque eis que vos espalho pelos quatro ventos do céu – oráculo do Senhor.

11 Salva-te, filha de Sião, tu que agora habitas na cidade de Babel!

12 Porque isto declara o Senhor dos exércitos que me enviou, depois da provação, contra as nações que vos despojaram: quem vos toca, toca a menina dos meus olhos.

13 Eis que vou levantar a minha mão contra essas nações, e elas serão a presa de seus escravos: assim sabereis que fui enviado pelo Senhor dos exércitos.

14 Solta gritos de alegria, regozija-te, filha de Sião. Eis que venho residir no meio de ti – oráculo do Senhor.

15 Naquele dia, se achegarão muitas nações ao Senhor, e se tornarão o meu povo: habitarei no meio de ti, e saberás que fui enviado a ti pelo Senhor dos exércitos.

16 O Senhor possuirá Judá como seu domínio, e Jerusalém será de novo sua cidade escolhida.

17 Toda criatura esteja em silêncio diante do Senhor: ei-lo que surge de sua santa morada."

Dois apelos aos exilados

10Eh! Eh! Fugi da terra do Norte — oráculo de Iahweh — porque eu vos dispersei aos quatro ventos do céu, oráculo de Iahweh!

11Eh! Sião, salva-te, tu que habitas a filha de Babel.

12Porque assim disse Iahweh dos Exércitos, depois que a Glória me enviou, a propósito das nações que vos despojam; "Quem vos toca, toca na pupila de meu olho.

13Eis que levanto minha mão contra elas, para que sejam presa de seus escravos". Então reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou!

14Exulta, alegra-te, filha de Sião, porque eis que venho para morar em teu meio, oráculo de Iahweh.

15Numerosas nações aderirão a Iahweh, naquele dia, elas serão para ele um povo. Habitarei no meio de ti e tu reconhecerás que Iahweh dos Exércitos me enviou.

16E Iahweh possuirá Judá, sua herança na Terra Santa. Ele elegerá novamente Jerusalém.

17Silêncio! toda carne diante de Iahweh! Sim, ele se levanta em sua morada santa.

6Venham, fujam da terra do norte, da Babilónia, diz o Senhor a todos os exilados ali. Espalhei-vos aos quatro ventos da Terra, mas tornarei a trazer-vos à pátria, diz o Senhor.

7Foge, foge, Sião, tu que habitas na Babilónia!

8Porque isto é o que diz o Senhor dos exércitos: enviou-me para buscar a sua glória entre as nações que vos saquearam. Portanto, qualquer que vos tocar, fere a menina dos meus olhos!

9Esmagá-los-ei com o meu punho e os seus escravos tornar-se-ão os seus senhores! Saberão então que foi o Senhor dos exércitos quem me enviou.

10Vim para viver convosco, no vosso meio, diz o Senhor. Por isso, canta, ó filha de Sião, e alegra-te!

11Nessa altura, muitas nações se converterão ao Senhor e serão também meu povo; viverei no meio de ti. Saberão então que foi o Senhor dos exércitos quem me enviou a ti.

12Judá será a propriedade do Senhor na terra santa, visto que Deus mais uma vez decidirá escolher Jerusalém.

13Cale-se toda a humanidade perante o Senhor, porque ele se levantou da sua santa morada!"

Zacarias 3

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué

1 Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.

2 Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.

4 Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes.

5 E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali,

6 protestou a Josué e disse:

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram.

Zacarias 3

A quarta visão: o Grande Sacerdote Josué

1Em outra visão, Deus me mostrou o Grande Sacerdote Josué, que estava de pé em frente do Anjo do Senhor. Satanás estava à direita de Josué, pronto para acusá-lo.

2O Anjo do Senhor disse a Satanás: — Que Deus o condene, Satanás! Que o Senhor, que escolheu Jerusalém, o condene! Esse homem é como um tição tirado do fogo.

3Josué, vestido com roupas sujas, continuava de pé em frente do Anjo.

4Aí o Anjo disse aos seus ajudantes que tirassem a roupa de Josué e depois lhe disse: — Assim eu tiro os seus pecados e agora vou vesti-lo com roupas de festa.

5Em seguida, o Anjo mandou que os seus ajudantes pusessem na cabeça de Josué um turbante que havia sido purificado. Eles puseram o turbante na cabeça dele e o vestiram com roupas de festa; e o Anjo do Senhor continuava ali de pé.

6E ele disse a Josué:

7— O Senhor Todo-Poderoso lhe diz o seguinte: “Se você obedecer às minhas leis e cumprir os seus deveres conforme eu ordeno, você será o administrador do Templo. Cuidará do santuário e de todos os outros edifícios; e, como estes anjos que

Zacarias 3

1 O Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo do Senhor; Satã estava à sua direita como acusador.

2 O anjo do Senhor disse a Satã: “O Senhor te confunda, Satã! Confunda-te o Senhor que escolheu Jerusalém. Josué não é porventura um tição escapado ao incêndio?”.

3 Josué, vestido com roupas sujas, estava de pé diante do anjo do Senhor.

4 O Senhor falou àqueles que estavam à volta dele, dizendo: “Tirai-lhe essas roupas sujas”. Depois disse a Josué: “Eis que tirei de ti a tua imundície e te revesti de roupa de festa”.

5 E acrescentou: “Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa”. Eles puseram-lhe na cabeça uma tiara limpa e fizeram-no mudar de vestes em presença do anjo do Senhor.

6 Em seguida, o anjo do Senhor declarou a Josué:

7 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos: se andares nos meus caminhos e fores fiel no meu serviço, governarás a minha casa, guardarás os meus átrios e eu te darei lugar entre estes que estão aqui diante de mim.

Zacarias 3

Quarta visão: a veste de Josué

1Ele me fez ver Josué, sumo sacerdote, que estava de pé diante do Anjo de Iahweh, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo.

2O Anjo de Iahweh disse a Satã: "Que Iahweh te reprima, Satã, reprima-te Iahweh, que elegeu Jerusalém. Este não é, por acaso, um tição tirado do fogo? "

3Josué estava vestido de roupas sujas, enquanto estava de pé diante do anjo.

4aE ele falou aos que estavam de pé diante dele: "Tirai-lhe as vestes sujas 4be lhe disse: "Vê! Tirei de ti a tua iniqüidade". 4ce vesti-o" com vestes luxuosas;

5colocai em sua cabeça um turbante limpo. Colocaram um turbante limpo em sua cabeça e o vestiram com roupas limpas. O Anjo de Iahweh estava de pé,

6E o Anjo de Iahweh declarou solenemente a Josué:

7"Assim disse Iahweh dos Exércitos: Se andares pelos meus caminhos e guardares os meus preceitos, então tu governarás a minha casa e administrarás os meus pátios e eu te darei acesso entre os que estão aqui de pé.

Zacarias 3

Roupa limpa para o sumo sacerdote

1Então mostrou-me Josué, o sumo sacerdote, em pé perante o anjo do Senhor. Satanás também lá estava, à sua direita, acusando Josué de muitas coisas.

2O Senhor disse a Satanás: “O Senhor te repreende, Satanás! Sim, o Senhor que escolheu, Jerusalém, repreende-te! Decretou misericórdia para com Josué e a sua nação. Ele é como um tição tirado do fogo.”

3As roupas de Josué estavam sujas, enquanto se mantinha na presença do anjo.

4Então o anjo disse aos que ali estavam: “Mudem-lhe essa roupa suja!” E voltando-se para Josué: “Repara, tirei a tua iniquidade e agora dou-te uma roupa nova!”

5E disse eu: “Ponham-lhe um turbante limpo na cabeça.” Vestiram-no, pois, de novo e puseram-lhe na cabeça um turbante limpo, na presença do anjo do Senhor.

6O anjo do Senhor disse a Josué com solenidade:

7“O Senhor dos exércitos declara: ‘Se andares nos meus caminhos e obedeceres ao que te mando, dar-te-ei a responsabilidade do templo, para que o mantenhas santo. Também te darei um lugar entre estes que aqui estão.

8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniqüidade desta terra, num só dia.

10 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

1 Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,
2 e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro.
3 Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda.

estão aqui, você terá o mesmo direito de estar na minha presença.

8Portanto, escute, Grande Sacerdote Josué, e escutem também os sacerdotes que estão com você. Vocês todos são um sinal de que eu vou enviar ao meu povo o meu servo que se chama 'Ramo Novo'.

9Coloquei em frente de Josué uma pedra que tinha sete lados. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, vou gravar nela um nome e num só dia vou tirar o pecado deste país.

10Naquele dia, cada um de vocês poderá convidar os vizinhos para que venham e fiquem à vontade debaixo das parreiras e das figueiras. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei."

Zacarias 4

A quinta visão: o candelabro de ouro

1O anjo que havia falado comigo voltou e me acordou, como se acorda alguém que está dormindo.
2Ele me perguntou: — O que é que você está vendo? Respondi: — Estou vendo um candelabro de ouro e em cima dele um vaso para o azeite; há sete lamparinas no candelabro, e há sete tubos por onde o azeite chega até as lamparinas.

3Perto do candelabro, estou vendo duas oliveiras, uma de cada lado.

8 Ouve, ó Josué, sumo sacerdote, tu e teus colegas que se sentam diante de ti – porque são pessoas de presságio: porque eis que farei vir o meu servo Rebento.

9 Eis a pedra que pus diante de Josué; sobre essa pedra estão sete olhos; gravarei eu mesmo sobre ela a inscrição – oráculo do Senhor dos exércitos – e em um só dia tirarei o mal desta terra.

10 Naquele dia – oráculo do Senhor dos exércitos – convidareis uns aos outros para debaixo de sua vinha e de sua figueira".

Zacarias 4

1 O anjo voltou e despertou-me, como a um homem a quem tiram do sono.

2 E perguntou-me: "Que vês?". "Vejo um candelabro todo de ouro" – respondi – "que tem um reservatório no alto, sete lâmpadas em redor e ainda sete bicos para as lâmpadas colocadas em cima do candelabro.

3 Junto deste, duas oliveiras colocadas de um e de outro lado do reservatório."

A vinda do "Rebento

8Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e teus companheiros que estão sentados diante de ti — porque eles são homens de presságio —: Eis que vou introduzir o meu servo "Rebento".

9aPois eis a pedra que coloquei diante de Josué; sobre essa única pedra há sete olhos; eis que vou gravar sua inscrição, oráculo de Iahweh dos Exércitos". 9bEu afastarei a iniqüidade desta terra em um único dia.

10Naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos — convidar-vos-eis uns aos outros debaixo da vinha e debaixo da figueira.

Zacarias 4

Quinta visão: o lampadário e as oliveiras

1O anjo que falava comigo retornou e despertou-me, como um homem que é despertado de seu sono.
2Ele me disse: "Que vês?" E eu disse: "Vejo um lampadário todo de ouro com um reservatório em sua parte superior; sete lâmpadas estão sobre ele e sete canais para as lâmpadas que estão em sua parte superior.

3E junto dele estão duas oliveiras, uma à sua direita e outra à sua esquerda".

8Escuta-me, Josué, sumo sacerdote, e todos os sacerdotes que se assentam diante de ti: Vocês são uma ilustração das boas coisas que hão de acontecer. Não estão a ver? Josué representa o meu servo, o Renovo que hei de enviar.

9Pus diante dele uma pedra única, que tem sete faces, e gravarei nela uma inscrição. Num só dia tirarei os pecados desta terra.

10Depois disso, declara o Senhor dos exércitos, viverão em paz e com prosperidade, cada um na sua casa, com a sua vinha e a sua figueira.' "

Zacarias 4

O candelabro de ouro e as duas oliveiras

1O anjo que estivera a falar comigo tornou a despertar-me, como se eu tivesse estado a dormir:

2"Que vês tu agora?" Respondi: "Um candelabro todo em ouro e um reservatório de azeite para alimentar as luzes através de sete tubos.

3Vejo igualmente duas oliveiras, uma de cada lado."

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?

5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.

6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

8 Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:
9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros.

10 Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel. Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.

4Aí perguntei ao anjo: — Meu senhor, o que quer dizer isso?

5— Você não sabe? — ele perguntou. — Não, senhor! — respondi.

A promessa de Deus a Zorobabel

6Depois disso, o anjo mandou que eu entregasse a Zorobabel a seguinte mensagem de Deus, o Senhor: — Não será por meio de um poderoso exército nem pela sua própria força que você fará o que tem de fazer, mas pelo poder do meu Espírito. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.

7— Diante de Zorobabel, altas montanhas vão virar campos planos. Ele vai trazer a pedra mais importante do Templo, e o povo vai gritar: “Que beleza! Que beleza!”

8O Senhor falou comigo mais uma vez.

9Ele disse: — Zorobabel pôs o alicerce deste Templo e ele mesmo vai terminar a construção. Quando isso acontecer, o povo saberá que eu, o Senhor Todo-Poderoso, enviei você para falar a eles.

10E os que não deram valor a um começo tão humilde vão ficar alegres quando virem Zorobabel terminando a construção do Templo. — As sete lamparinas representam os sete olhos do Senhor Deus, que veem tudo o que se passa no mundo inteiro.

4 Perguntei de novo ao porta-voz: “Meu Senhor, que coisas são estas?”.

5 Ele respondeu: “Não sabes o que isso significa?”. Respondi: “Não, meu Senhor”.

6 Então, ele explicou: “Este é o oráculo do Senhor a respeito de Zorobabel: não pelo poder, nem pela violência, mas sim pelo meu Espírito é que ele cumprirá a sua missão – oráculo do Senhor.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel não passas de uma planície! Ele porá a pedra de remate em meio de aclamações: Graças, graças a ela!”.

8 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
9 “As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa; suas mãos levarão a bom termo a sua construção. Assim saberás que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos.

10 Por que, pois, desprezar esses humildes começos? Eles se alegrarão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel”. Então, ele me explicou: “Estes sete olhos são os olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra”.

4Então eu perguntei ao anjo que falava comigo: "O que significam estas coisas, meu Senhor? "
5E o anjo que falava comigo respondeu-me: "Não sabes o que significam estas coisas?" Eu disse: "Não, meu Senhor! "

Três palavras relativas a Zorobabel

6aE ele respondeu-me: 6bEsta é a palavra de Iahweh a Zorobabel: Não pelo poder, não pela força, mas sim por meu espírito — disse Iahweh dos Exércitos.

7Quem és tu grande montanha? Diante de Zorobabel és uma planície! Ele tirará a pedra de remate aos gritos: "Graça, graça a ela! "

8E a palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo: suas mãos o terminarão. (E vós reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós.)

10aPois quem desprezou o dia de pequenos acontecimentos? Que eles se alegrem vendo a pedra escolhida na mão de Zorobabel. 10b"Estes sete são os olhos de Iahweh, que percorrem toda a terra".

4Então perguntei ao anjo: “Meu senhor, qual será o significado disto?”

5“Não sabes o que simbolizam?”, perguntou o anjo. “Não, senhor, não sei!”

6Então ele disse-me: “Esta é a mensagem do Senhor para Zorobabel: Não pela força, nem pelo meu poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.

7Por isso, nenhuma montanha, por mais alta que seja, poderá ficar de pé diante de Zorobabel! Será aplanada na sua frente! Zorobabel acabará por construir este templo, com altas exclamações de gratidão pela misericórdia de Deus, afirmando que tudo foi feito só pela sua graça.”

8Recebi outra mensagem da parte do Senhor.

9“Zorobabel pôs os alicerces deste templo e irá acabá-lo. Assim, saberão que foi o Senhor dos exércitos que me enviou.

10Não desprezem os pequenos começos, porque os homens se alegram vendo o início desta obra, vendo o prumo nas mãos de Zorobabel. Estas sete luzes simbolizam os olhos do Senhor que tudo veem, em todo o mundo.”

11 Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?
12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?

13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor.

14 Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao SENHOR de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante.

2 Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.

3 Então, me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furtar será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma.

4 Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras.

11Aí eu perguntei: — E o que querem dizer as duas oliveiras, uma de cada lado do candelabro?
12E perguntei também: — E o que querem dizer os dois ramos da oliveira, que estão perto dos dois tubos de ouro por onde passa o azeite?

13— E você não sabe? — ele perguntou. — Não, senhor! — respondi.

14Então ele explicou: — Eles representam os dois homens que foram escolhidos e ungidos para servir o Senhor do mundo inteiro.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voador

1Tive ainda outra visão. Vi um livro em forma de rolo, que estava voando.
2E o anjo me perguntou: — O que é que você está vendo? Eu respondi: — Estou vendo um rolo voando; ele tem nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.
3O anjo explicou: — Neste rolo, está escrita a maldição que vai se espalhar pelo país inteiro. De um lado do rolo, está escrito que serão expulsos do país todos os que roubam; do outro lado, está escrito que serão expulsos todos os que fazem juramentos falsos pelo nome de Deus.

4O Senhor Todo-Poderoso promete que ele mandará essa maldição, e ela entrará nas casas dos ladrões e dos que juram falso pelo nome dele. Ela ficará naquelas casas até que estejam completamente

11 Perguntei-lhe ainda: “Que significam as duas oliveiras que estão de um e de outro lado do candelabro?”.

12 E interroguei de novo: “Que significam estes dois ramos de oliveira, que deixam correr o ouro por dois tubos de ouro?”.

13 “Não sabes o que isto significa?” “Não, meu Senhor.”

14 Ele explicou: “São os dois ungidos do Senhor que assistem diante do Senhor de toda a terra.”

Zacarias 5

1 Levantando os olhos, olhei e vi um rolo manuscrito que voava.

2 (O anjo) disse-me: “Que vês?”. “Um rolo que voa” – respondi – “o qual tem vinte côvados de comprimento por dez de largura.”

3 Ele disse-me: “Isto é a Maldição que se espalha sobre toda a terra. Todo ladrão será expulso por ela, e todo perjuro será lançado fora por ela.

4 Eu a deixarei espalhar-se por toda a parte – oráculo do Senhor – e ela forçará a casa do ladrão e a do perjuro; ela se alojará na casa de cada um deles e a aniquilará com a sua madeira e as suas pedras”.

11E eu lhe perguntei: "Que são estas duas oliveiras à direita do lampadário e à sua esquerda? "
12(E eu lhe perguntei de novo: "O que significam os dois ramos de oliveira que deitam Óleo' por meio dos dois bicos de ouro? ")
13Ele me disse: "Não sabes o que significam estas coisas?" E eu disse: "Não, meu Senhor! "

14Ele disse: "Estes são os dois Ungidos que estão de pé diante do Senhor de toda a terra".

Zacarias 5

Sexta visão: o livro que voa

1Levantei novamente os olhos e vi: Eis um rolo que voava.

2E o anjo que falava comigo disse-me: "Que vês?" Eu disse: "Vejo um rolo que voa; seu comprimento é de vinte côvados, sua largura de dez".

3Ele me disse: "Esta é a Maldição que se espalha sobre a superfície de toda a terra. Porque todo aquele que rouba será expulso daqui, de acordo com ela, e todo aquele que jura falso em meu nome será expulso daqui, de acordo com ela.

4Eu a espalharei — oráculo de Iahweh dos Exércitos — para que entre na casa do ladrão e na casa daquele que jura falsamente em meu nome, para que se estabeleça no seio de sua casa e a destrua com as suas madeiras e as suas pedras".

11Perguntei seguidamente quanto às duas oliveiras de cada lado do reservatório.

12Também lhe perguntei quanto aos dois ramos de oliveira que escorriam azeite para dentro do candelabro de ouro, através dos tubos de ouro.

13“Não sabes?”, inquiriu. “Não, senhor!”, respondi.

14Então disse-me: “Representam os dois ungidos que estão ao serviço do Senhor de toda a Terra.”

Zacarias 5

O rolo que voava

1Levantei novamente os olhos e vi um rolo que voava no ar.

2“Que estás a ver?”, o anjo perguntou-me. “Um rolo a deslocar-se no ar!”, respondi: “Tem 10 metros de comprimento e 5 de largura.”

3E ele disse-me: “Este rolo contém as palavras de Deus, amaldiçoando a Terra inteira, afirmando que todos os que roubam e mentem já foram degredados.

4‘Envio esta maldição à casa de todo o que rouba e de todo o que jura falsamente pelo meu nome, diz o Senhor dos exércitos. E a minha maldição permanecerá sobre a sua casa, acabando por destruí-la inteiramente.’ ”

A sétima visão: a mulher e o efa

5 Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai.

6 Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um efa que sai. Disse ainda: Isto é a iniqüidade em toda a terra.

7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa.

8 Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs o peso de chumbo.

9 Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

10 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa?

11 Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze.

destruídas; e não sobrarão nem vigas nem pedras.

A sétima visão: a mulher dentro da cesta

5O anjo que havia falado comigo voltou e me disse: — Olhe o que vem vindo agora!

6— O que é isto? — eu perguntei. Ele respondeu: — É uma cesta, e ela representa os pecados do povo deste país.

7A cesta tinha uma tampa de chumbo; levantaram a tampa, e lá dentro estava uma mulher sentada.

8O anjo explicou: — Esta mulher representa a maldade. Então ele a empurrou para o fundo da cesta e fechou a tampa.

9Olhei e vi duas mulheres que tinham asas como as da cegonha. As mulheres voavam, levadas pelo vento. Elas chegaram, pegaram a cesta e saíram voando.

10Perguntei ao anjo: — Para onde elas estão levando a cesta?

11Ele respondeu: — Para a Babilônia. Lá elas vão construir um templo, onde vão colocar a cesta numa base.

Zacarias 6

A oitava visão: os carros de guerra

1Tive mais uma visão. Vi dois montes feitos de bronze, e do meio deles estavam saindo quatro carros de guerra.

5 O anjo porta-voz aproximou-se e disse-me: “Levanta os teus olhos e vê o que vem lá!”.

6 Eu disse: “O que é?”. Ele respondeu: “É um efá que aparece” – e acrescentou –: “É a iniquidade deles por toda a terra”.

7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e vi uma mulher instalada no efá.

8 “Esta mulher” – disse ele – “é a Iniquidade!” Prendeu-a no efá e tapou a boca do efá com o disco de chumbo.

9 Então, levantei os olhos e olhei: apareceram duas mulheres, e o vento soprava em suas asas. Tinham asas como de cegonha e levantaram o efá entre o céu e a terra.

10 Perguntei então ao porta-voz: “Aonde vão elas com o efá?”.

11 Ele respondeu-me: “Vão construir-lhe uma casa na terra de Senaar, estabelecê-la ali e fixá-la no seu lugar”.

Zacarias 6

1 Levantando de novo os olhos, olhei e vi quatro carros que saíam dentre duas montanhas: estas eram montanhas de bronze.

Sétima visão: A mulher no alqueire

5E o anjo que falava comigo aproximou-se e disse-me: "Levanta os olhos e olha essa coisa que se aproxima".

6E eu disse: "O que é isto?" E ele disse: "Isto é um alqueire' que se aproxima". E acrescentou: "Esta é a sua iniqüidade em toda a terra".

7E eis que um disco de chumbo foi levantado: havia uma mulher sentada dentro do alqueire.

8E disse: "Esta é a Iniqüidade. E recolocou-a no interior do alqueire, em cuja boca colocou o peso de chumbo.

9Levantei os olhos e vi: Eis que apareceram duas mulheres. Um vento soprava em suas asas; elas tinham asas como as da cegonha; elas levantaram o alqueire entre a terra e o céu.

10Eu disse ao anjo que falava comigo: "Para onde estão elas levando o alqueire? "

11Ele respondeu-me: "Para construir-lhe uma casa no país de Senaar e preparar-lhe um pedestal, onde a colocarão".

Zacarias 6

Oitava visão: os carros

1Levantei novamente os olhos e vi: Eis quatro carros que saíam dentre duas montanhas; e as montanhas eram montanhas de bronze.

A vasilha que voava

5O anjo deixou-me, por um momento, voltando depois para me dizer: “Repara nisso que se está a deslocar no ar!”

6“O que é?” perguntei. “É uma vasilha que se usa para medir grão, que está cheia com o pecado que prevalece por toda a parte.”

7De repente, uma pesada tampa de chumbo, que cobria o recipiente, foi tirada e pude ver uma mulher lá dentro.

8“Representa a maldade!”, disse ele. E empurrou-a para dentro do recipiente, tornando a pôr em cima a tampa.

9Depois vi duas mulheres voando, com asas semelhantes às de uma cegonha. Pegaram naquela vasilha e levaram-na com elas pelos ares.

10“Para onde levaram elas a vasilha?” perguntei ao anjo.

11“Para Sinar *(Babilónia)”, replic*ou-me, “onde vão construir-lhe um templo. Quando o templo estiver pronto, porão a vasilha no seu lugar próprio.”

Zacarias 6

Quatro carros

1Ergui novamente os olhos e vi quatro carros que saíam de entre aquilo que parecia ser duas montanhas feitas de bronze.

2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos,

3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes.

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?

5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o SENHOR de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.

7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.

8 E me chamou e me disse: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram da Babilônia.

2O primeiro carro era puxado por cavalos vermelhos; o segundo, por cavalos pretos;

3o terceiro, por cavalos brancos; e o quarto, por cavalos baios.

4Perguntei ao anjo: — Meu senhor, o que são estes carros de guerra?

5Ele respondeu: — São os quatro ventos, que estão saindo da presença do Senhor do mundo inteiro.

6O carro puxado pelos cavalos pretos vai para a Babilônia, a terra do Norte; o carro puxado pelos cavalos brancos vai para a terra do Oeste; e o carro puxado pelos cavalos baios vai para a terra do Sul.

7Os cavalos baios saíram, com vontade de correr pelo mundo inteiro. Então o anjo ordenou: — Vão e corram pelo mundo inteiro! E eles fizeram isso.

8Aí o anjo me chamou e disse: — Os cavalos que foram para a terra do Norte vão fazer parar a ira do Senhor contra aquele país.

A coroa de Josué

9O Senhor Deus falou comigo. Ele disse:

10— Vá receber as ofertas feitas por Heldai, Tobias e Jedaías, que voltaram do cativeiro na Babilônia. Depois, vá logo até a casa de Josias, filho de Sofonias,

2 No primeiro carro havia cavalos vermelhos; no segundo, cavalos negros;

3 no terceiro, cavalos brancos; e no quarto, cavalos baios.

4 Tomando então a palavra, perguntei ao anjo que falava comigo: “Que carros são esses, meu Senhor?”.

5 Ele respondeu-me: “Eles vão para os quatro ventos do céu e deixam o lugar onde se apresentaram diante do Senhor de toda a terra.

6 Os cavalos negros dirigem-se para o Norte; os brancos, para o Ocidente; os baios, para o Sul”.

7 Partiram fogosos e procuraram lançar-se para percorrer a terra. O Senhor disse-lhes: “Ide, percorrei a terra!”. E eles puseram-se a percorrer a terra.

8 Ele chamou-me e disse: “Olha, os que se dirigem para o Norte vão saciar a minha cólera contra a terra do Norte”.

9 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

10 “Vai e recebe a oferta da comunidade, os dons de Heldai, Tobias e Idaías; vai hoje mesmo à casa de Josias, filho de Sofonias, pois se dirigiram para lá de volta da Babilônia.

2No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro cavalos pretos,

3no terceiro carro cavalos brancos e no quarto carro cavalos malhados vigorosos.

4E eu perguntei ao anjo que falava comigo: "Que são eles, meu Senhor? "

5E o anjo respondeu-me: "Estes são os quatro ventos do céu, que saem, depois de terem estado diante do Senhor de toda a terra.

6Onde estão os cavalos pretos, saem para a terra do norte, os cavalos brancos saem atrás deles e os malhados saem para a terra do Sul".

7Vigorosos eles saíam, impacientes por percorrerem a terra. Ele disse: "Ide percorrer a terra". E eles percorreram a terra.

8Ele me chamou e disse-me: "Vê! Aqueles que saem para a terra do Norte, farão descer o meu espírito na terra do Norte".

A coroa ex-voto

9A palavra de Iahweh me foi dirigida nestes termos:

10"Recebe dos deportados, de Heldai, de Tobias e de Idaías e (vai, tu, neste dia) vai à casa de Josias, filho de Sofonias que chegou da Babilônia.

2O primeiro era puxado por cavalos vermelhos; o segundo por cavalos pretos;

3o terceiro por brancos e o quarto por cinzentos malhados.

4“E estes, que simbolizam, senhor?”, perguntei ao anjo que estava a falar comigo.

5“São quatro espíritos celestes que estão perante o Senhor de toda a Terra. Estão a sair para fazer a sua obra.

6O carro puxado pelos cavalos pretos irá para o norte; o que é puxado pelos cavalos brancos seguirá atrás dele; o dos cavalos cizentos malhados dirigir-se-á para o sul.”

7E os cavalos fortes estavam impacientes por partir, prontos para patrulharem a Terra, duma ponta à outra. Por isso, o Senhor disse: “Vão! Comecem a percorrer a Terra!” E logo se foram embora.

8O Senhor chamou-me e disse: “Os que partiram para o norte executaram o meu julgamento e apaziguaram a minha ira.”

Uma coroa para Josué

9Numa outra mensagem disse o Senhor:

10“Heldai, Tobias e Jedaías hão de trazer presentes de prata e de ouro da parte dos judeus exilados na Babilónia. No próprio dia em que chegarem, vai ao encontro deles, na casa de Josias, filho de Sofonias, onde ficarão instalados.

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote.

12 E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.

13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

14 As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como memorial no templo do SENHOR.

15 Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, e seus homens, para suplicarem o favor do SENHOR,

11com a prata e o ouro que você tiver recebido e faça uma coroa. Coloque a coroa na cabeça do Grande Sacerdote Josué, filho de Jozadaque.

12E diga a ele que o Senhor Todo-Poderoso promete o seguinte: “O homem chamado de ‘Ramo Novo’ brotará das suas próprias raízes e construirá de novo o Templo do Senhor.

13É ele que vai reconstruir o Templo e receber as honrarias que pertencem a um rei. Ele vai sentar no seu trono e reinar. Um sacerdote se sentará no seu próprio trono, e haverá uma paz perfeita entre ‘O Ramo Novo’ e esse sacerdote.”

14Mas depois a coroa será colocada no Templo do Senhor em memória de Heldai, de Tobias, de Jedaías e de Josias, filho de Sofonias.

15Pessoas que moram longe de Jerusalém virão ajudar a construir de novo o Templo do Senhor. Aí vocês saberão que o Senhor Todo-Poderoso me enviou a vocês. Tudo isso acontecerá se obedecerem com todo o coração às leis do Senhor, o Deus de vocês.

Zacarias 7

O jejum falso

1No dia quatro do mês nove, chamado quisleu, do quarto ano do reinado de Dario, o Senhor Deus me deu uma mensagem.

2Isso aconteceu quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque, com os seus companheiros, ao Templo

11 Tomarás prata e ouro e farás uma coroa, que porás sobre a cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Josedec,

12 e lhe dirás: Assim fala o Senhor dos exércitos: Eis o homem, cujo nome é Rebento; alguma coisa vai germinar de sua linhagem.

13 Ele é que reconstruirá o Templo do Senhor: usará insígnias reais e se sentará como rei sobre o seu trono; terá um sacerdote à sua direita, e reinará a perfeita paz entre eles.

14 A coroa será conservada no Templo do Senhor em memória de Heldai, Tobias e Idaías, como também de Josias, filho de Sofonias.

15 Virão, então, aqueles que se acham distantes para trabalhar na construção do Templo do Senhor, e sabereis que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos. Tudo isso há de realizar-se, se fordes dóceis à voz do Senhor, vosso Deus”.

Zacarias 7

1 No quarto ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida a Zacarias no quarto dia do nono mês (mês de Casleu).

2 Ora, Betel havia delegado Sarasar e Regem-Melec com seus homens

11Tomarás prata e ouro e farás uma coroa e a colocarás na cabeça de Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote.

12E lhe dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: Eis um homem cujo nome é Rebento; de onde ele está, germinará (e ele reconstruirá o Templo de Iahweh).

13Ele reconstruirá o Santuário de Iahweh; ele carregará insígnias reais. Sentará em seu trono e dominará. Haverá um sacerdote à sua direita. Entre os dois haverá uma perfeita paz.

14E a coroa será para Heldai, Tobias, Idaías e para o filho de Sofonias, em memorial de graça no Santuário de Iahweh.

15Os que estão longe virão para reconstruir o Santuário de Iahweh e reconhecereis que Iahweh dos Exércitos me enviou a vós. Isto acontecerá se ouvirdes a voz de Iahweh, vosso Deus".

Zacarias 7

Questão sobre o jejum

1No quarto ano do rei Dario a palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês Casleu.

2Betel enviou Sarasar e Regem-Meleac, com os seus homens, para aplacar a face de Iahweh

11Aceita os seus presentes e faz deles uma coroa de prata e ouro. Coloca seguidamente essa coroa na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote.

12Diz-lhe que o Senhor dos exércitos lhe faz saber o seguinte: ‘Tu representas o homem que há de vir, cujo nome é Renovo, e que brotará deste lugar e edificará o templo do Senhor.

13Pertence-lhe o título real. Governará como Rei e como Sacerdote, numa perfeita harmonia entre as duas funções!’

14A coroa será dada a Heldai, Tobias, Jedaías e Hen, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15E muitos virão de longe, vindos de terras longínquas, para edificar o templo do Senhor. Quando isto acontecer saberão que o Senhor dos exércitos me enviou a vocês. Mas nada disto acontecerá sem que obedeçam cuidadosamente às palavras do Senhor, vosso Deus.”

Zacarias 7

Justiça e misericórdia, não jejum

1Veio outra mensagem da parte do Senhor para mim, no quarto dia do

	do Senhor Todo-Poderoso para pedirem a ajuda dele.			nono mês, que é o mês de Quisleu, no quarto ano do reinado de Dario.
3 perguntaram aos sacerdotes, que estavam na Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?	3E deviam também fazer aos sacerdotes do Templo e aos profetas a seguinte pergunta: — Faz muitos anos que nós choramos e jejuamos no quinto mês, o mês em que o Templo foi destruído. Devemos continuar fazendo isso?	3 para apresentarem ao Senhor as suas orações e fazerem aos sacerdotes do Templo do Senhor e aos profetas esta pergunta: “Porventura precisamos nós de chorar no quinto mês e jejuar, como o fazemos desde há muito tempo?”.	3e dizer aos sacerdotes, que estão na casa de Iahweh dos Exércitos, e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês, jejuando, como tenho feito já tantos anos? "	2-3Os judeus da cidade de Betel mandaram um grupo de gente, encabeçados por Sarezer, governador da casa real, e também Regem-Meleque, que vieram ao templo do Senhor em Jerusalém para implorar o favor do Senhor e para perguntarem aos sacerdotes e profetas sobre se devem continuar os seus costumes tradicionais de jejum e lamentações durante o quinto mês de cada ano, como sempre fizeram.
			Retrospecção sobre o passado nacional	
4 Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos me veio a mim, dizendo:	4Então o Senhor Todo-Poderoso falou comigo	4 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:	4E a palavra de Iahweh dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos:	4Foi esta a resposta do Senhor dos exércitos:
5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?	5e mandou que eu dissesse o seguinte ao povo e aos sacerdotes: — Já faz setenta anos que vocês choram e jejuam no quinto mês e também no sétimo. Mas não é em minha honra que vocês fazem isso.	5 “Declara a todo o povo e aos sacerdotes: Vós tendes, com efeito, jejuado e chorado no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos. Mas foi realmente por meu respeito que o fizestes?	5Diz a todo o povo da terra e aos sacerdotes: "Quando jejuastes e gemestes no quinto e no sétimo mês, e isso durante setenta anos, foi, acaso, por mim que vós jejuastes?	5“Pergunta a todo o povo e aos sacerdotes o seguinte: Durante estes 70 anos de exílio, quando jejuaram e choraram no quinto e sétimo mês, estavam realmente a fazê-lo para mim?
6 Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?	6E, quando comem e bebem, é só para satisfazer os seus próprios desejos.	6 Quando comeis e bebeis não sois vós que comeis e bebeis?	6E quando comeis e bebeis, não sois, acaso, vós que comeis e bebeis?	6E mesmo agora, nas vossas santas festividades consagradas a Deus, estão a pensar em mim ou unicamente no que vão comer, nas pessoas com quem se vão encontrar e no prazer que vão ter?
7 Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?	7Essa mensagem foi a mesma que o Senhor Deus tinha dado antes por meio dos profetas antigos, quando Jerusalém estava em paz e tinha muitos moradores. E o mesmo acontecia nas cidades ao redor e nas cidades da região sul e nas planícies de Judá.	7 Não reconheceis nisso o ensinamento do Senhor transmitido pela boca dos antigos profetas, no tempo em que Jerusalém era habitada em paz, ela e as cidades circunvizinhas, e quando a região do Sul e a da planície eram ainda habitadas?”.	7Não são estas as palavras que Iahweh proclamou por intermédio dos antigos profetas, quando Jerusalém era habitada e estava tranqüila, com as cidades a seu redor, quando o Negueb e a Planície eram ainda habitadas?	7Foram estas mesmas palavras que o Senhor disse por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém era próspera e habitada, com suas cidades ao redor, quando o Negueve, toda a região sul e as planícies costeiras eram habitadas.”
A desobediência foi a causa do cativeiro	**A causa do cativeiro**			
8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:	8O Senhor Deus falou com Zacarias e disse:	8 A palavra do Senhor foi dirigida a Zacarias nestes termos:	8(A palavra de Iahweh foi dirigida a Zacarias nestes termos:	8Veio ainda a palavra do Senhor dos exércitos a Zacarias:

9 Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão;
10 não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.
11 Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram os ouvidos, para que não ouvissem.
12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.

13 Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos.

14 Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e a terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava; porque da terra desejável fizeram uma desolação.

Zacarias 8

Sião restaurada

1 Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:

9— Eu, o Senhor Todo-Poderoso, tinha ordenado isto ao povo: “Sejam honestos e corretos e tratem uns aos outros com bondade e compaixão.
10Não explorem as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros que moram com vocês, nem os pobres. E não façam planos para prejudicar os seus patrícios.”
11Porém eles se revoltaram e não quiseram obedecer. Viraram as costas para mim e taparam os ouvidos para não ouvir as minhas ordens.

12Tornaram os corações deles duros como o diamante a fim de não obedecer à Lei e às mensagens que eu, por meio do meu Espírito, dei aos profetas antigos. Por isso, eu fiquei muito irado com eles.

13E assim como eles não quiseram ouvir quando eu falei, assim também eu não vou escutar quando eles orarem a mim. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.

14Como um furacão, eu os espalhei por todos os países estrangeiros, e a terra de onde saíram ficou tão arrasada, que ninguém podia viver lá. Uma terra tão boa e tão rica virou um deserto!

Zacarias 8

Promessas de Deus

1O Senhor Todo-Poderoso falou comigo e disse:

9 “O Senhor dizia: julgai segundo a verdadeira justiça; cada um de vós tenha bom coração e seja compassivo para com o seu irmão.
10 Não oprimais a viúva nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, e não trameis em vossos corações maus desígnios uns contra os outros.”

11 Eles, porém, não quiseram escutar: voltaram-me as costas, revoltados, e taparam os ouvidos para nada ouvir.

12 Endureceram o seu coração como um diamante, para não entenderem as instruções e as palavras que o Senhor dos exércitos lhes dirigia pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso, o Senhor dos exércitos indignou-se vivamente contra eles.

13 Ele os chamou em vão, e não foi atendido! “Por isso – oráculo do Senhor dos exércitos –, não os ouvi quando clamaram a mim.

14 Dispersei-os por todas as nações que lhes eram desconhecidas; depois que partiram, a terra ficou abandonada e ninguém mais transitou por ela. Transformaram em um deserto uma terra de delícias.”

Zacarias 8

1 A palavra do Senhor foi-me de novo dirigida nestes termos: Eis o que diz o Senhor dos exércitos:

9Assim fala Iahweh dos Exércitos): Fazei um julgamento verdadeiro, praticai o amor e a misericórdia, cada um com o seu irmão.

10Não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre, não trameis o mal em vossos corações, um contra o outro.

11Mas eles se recusaram a atender e me deram as costas rebeldes; endureceram os seus ouvidos para não escutar.

12E fizeram de seus corações um diamante, para não escutarem o ensinamento e as palavras que Iahweh dos Exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. E houve, por isso, grande cólera da parte de Iahweh dos Exércitos.

13E acontecerá que, visto como ele chamou e eles não escutaram, assim eles chamarão e eu não ouvirei, disse Iahweh dos Exércitos.

14Eu os dispersei por todas as nações que eles não conheciam; atrás deles a terra foi devastada de modo que ninguém passa ou volta. De uma terra de delícias eles fizeram um deserto! "

Zacarias 8

Perspectivas de salvação messiânica

1A palavra de Iahweh dos Exércitos foi dirigida nos seguintes termos:

9“Diz-lhes que sejam honestos e justos, que não andem a meter cunhas a troco de dinheiro; que mostrem piedade e misericórdia cada um ao seu próximo.

10Que não oprimam a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre; que parem de tramar ciladas contra os outros.

11Os vossos pais não quiseram ouvir esta mensagem. Voltaram-me as costas; puseram os dedos nos ouvidos para poderem ficar descansados.
12Endureceram os corações como diamantes, só com medo de terem que aceitar a Lei que Deus, o Senhor dos exércitos, lhes tinha ordenado, que lhes revelara pelo seu Espírito através dos antigos profetas. Foi isso que fez cair sobre eles essa tamanha ira da parte de Deus.

13Chamei por eles, mas recusaram ouvir-me. Por isso, quando clamaram por mim, afastei-me.

14Espalhei-os, como se fosse um tornado, por entre as nações do mundo. A terra ficou desolada; já ninguém viaja sequer por ela. Aquela terra desejada está agora vazia, deserta!”

Zacarias 8

O Senhor promete abençoar Jerusalém

1Outra mensagem do Senhor dos exércitos.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela.

3 Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém chamar-se-á a cidade fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte santo.

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade.

5 As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? – diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

8 eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram postos os fundamentos da Casa do

2— Eu tenho um grande amor por Jerusalém, um amor que me faz ficar irado contra os seus inimigos.

3Eu voltarei para Jerusalém e ali morarei. Então Jerusalém será chamada de “Cidade Fiel”, e o monte do Senhor Todo-Poderoso será chamado de “Monte Santo”.

4Mais uma vez, os velhinhos e as velhinhas, com as suas bengalas na mão, vão se sentar nas praças de Jerusalém.

5E as praças ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6Isso pode parecer impossível aos que voltaram do cativeiro na Babilônia, mas não é impossível para mim, o Senhor Todo-Poderoso.

7Vou salvar o meu povo; eu os tirarei dos países do Leste e do Oeste, para onde foram levados como prisioneiros,

8e os trarei de volta para Jerusalém, onde ficarão morando. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus e os governarei com justiça e fidelidade.

9O Senhor Todo-Poderoso diz: — Portanto, tenham coragem, todos os que estão ouvindo agora o mesmo que os profetas disseram quando se começou a reconstrução do Templo do Senhor Todo-

2 consumo-me de ardente amor por Sião; estou animado em favor dela de uma violenta cólera.

3 Assim fala o Senhor: eis que volto a Sião, venho residir em Jerusalém. Jerusalém se chamará a cidade-fidelidade, e a montanha de Sião, a montanha-santidade.

4 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: serão vistos ainda velhos e velhas sentados nas praças de Jerusalém, tendo cada um na mão o seu bastão.

5 As praças da cidade regurgitarão de meninos e meninas que brincarão nas suas praças.

6 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: se isso parecer um milagre aos olhos dos sobreviventes desse povo, naqueles dias, acaso será impossível aos meus olhos? – oráculo do Senhor dos exércitos.

7 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: vou libertar o meu povo, tirá-lo das terras do Levante e do Poente

8 e conduzi-lo a Jerusalém, onde habitará; será o meu povo e eu serei o seu Deus na fidelidade e na justiça.

9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: confortem-se vossas mãos, vós todos que agora ouvis os oráculos pronunciados pela boca dos profetas, e que datam da época

2Assim disse Iahweh dos Exércitos. Experimento por Sião um grande ciúme, e em seu favor um grande ardor.

3Assim disse Iahweh. Voltarei a Sião e habitarei no meio de Jerusalém. Jerusalém será chamada Cidade-da-Fidelidade e a montanha de Iahweh dos Exércitos, Montanha-Santa.

4Assim disse Iahweh dos Exércitos. Velhos e velhas ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada um com o seu bastão na mão por causa da idade avançada.

5E as praças da cidade encher-se-ão de meninos e meninas que brincarão em suas praças.

6Assim disse Iahweh dos Exércitos. Porque isto parece impossível aos olhos do resto deste povo (naqueles dias), será, por isso, impossível aos meus olhos? Oráculo de Iahweh dos Exércitos!

7Assim disse Iahweh dos Exércitos. Eis que salvo o meu povo da terra do Levante e da terra do Poente.

8Eu os trarei de volta para que habitem no seio de Jerusalém. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça.

9Assim disse Iahweh dos Exércitos. Que vossas mãos se revigorem, vós que escutais, nestes dias, estas palavras da boca dos profetas, que profetizam desde o dia' em que foram lançados os

2O Senhor dos exércitos diz assim: “Estou muito indignado! Sim, estou mesmo irado, por causa daquilo que todos os inimigos de Sião lhe fizeram!

3Agora voltar-me-ei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém, a qual será chamada Cidade Fiel, a montanha do Senhor dos exércitos, o monte santo.”

4O Senhor dos exércitos declara: “As pessoas idosas, tanto homens como mulheres, voltarão a sentar-se nos seus lugares em Jerusalém, tendo cada um nas suas mãos a bengala em que se apoia, por causa da muita idade.

5Os rapazes e raparigas virão novamente em grande número às praças públicas para brincar.”

6Diz o Senhor dos exércitos: “Pode parecer inacreditável aos vossos olhos, um resto do povo, pequeno e desencorajado, mas para mim não é nada de mais!

7Com toda a certeza que resgatarei o meu povo das extremidades do Oriente ao Ocidente, seja para onde for que tenham sido espalhados.

8Hei de trazê-los de novo para viverem em Jerusalém; serão o meu povo e eu serei o seu Deus, guiando-os com justiça e com verdade!”

9O Senhor dos exércitos diz: “Trabalhem com coragem, vocês que ouvem agora as palavras dos profetas que vos falaram, quando se puseram os alicerces deste templo, a fim de que fosse edificado!

SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque, antes daqueles dias, não havia salário para homens, nem os animais lhes davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo.
11 Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, e não me arrependi,
15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

Poderoso e foram colocados os seus alicerces.

10Pois até aquele tempo não havia dinheiro para pagar os trabalhadores, e os animais de carga não rendiam dinheiro para os seus donos. Havia tantos inimigos, que ninguém vivia seguro, pois eu fiz com que todos fossem inimigos uns dos outros.
11Mas eu, o Senhor Todo-Poderoso, prometo que agora não vou tratar os que restam deste povo como fiz no passado.

12Eles semearão as suas terras em paz; as parreiras darão uvas, a terra dará boas colheitas, e cairá chuva do céu. Darei tudo isso aos que restarem do meu povo.

13Moradores de Judá e de Israel! No passado os povos de outras nações maldiziam uns aos outros assim: “Que Deus os castigue como castigou o povo de Judá e de Israel!” Mas eu vou salvar vocês, e no futuro aqueles mesmos povos dirão uns aos outros: “Que Deus os abençoe como abençoou o povo de Judá e de Israel!” Não fiquem com medo! Tenham coragem!

14O Senhor Todo-Poderoso diz ao povo: — Quando os seus antepassados me fizeram ficar irado, eu os castiguei, como havia resolvido antes. Não mudei de ideia.

15E agora resolvi abençoar o povo de Jerusalém e de Judá e não vou mudar de ideia. Portanto, não fiquem com medo.

em que foram lançados os fundamentos para a reconstrução do templo.

10 Até o presente, não havia salário para o trabalho dos homens nem dos animais, e não existia segurança alguma contra o inimigo para aquele que cuidava de seus afazeres; eu tinha deixado todos os homens uns contra os outros.
11 Mas agora não quero tratar os sobreviventes deste povo como nos dias de outrora – oráculo do Senhor dos exércitos.
12 Farei com que tudo prospere: a vinha dará a sua uva e a terra, os seus frutos; o céu derramará o seu orvalho, e darei aos sobreviventes deste povo a posse de todos esses bens.

13 Fostes um objeto de maldição entre as nações, ó casas de Judá e de Israel! Mas vou libertar-vos e sereis uma bênção.

14 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: eu decidira fazer-vos mal quando vossos pais excitaram a minha cólera – diz o Senhor dos exércitos – e não voltei atrás!

15 Assim, resolvo agora fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não temais.

fundamentos da Casa de Iahweh dos Exércitos para a reconstrução do Santuário.

10Porque antes destes dias o salário do homem não existia e o salário dos animais era nulo. Para o que saía e voltava não havia paz por causa do inimigo; eu tinha lançado os homens todos uns contra os outros.
11Mas agora não sou para o resto desse povo como nos dias passados, oráculo de Iahweh dos Exércitos.
12Porque a semeadura será em paz, a vinha dará o seu fruto, a terra dará os seus produtos, o céu dará o seu orvalho. Eu darei tudo isto em herança ao resto deste povo.

13Assim como fostes uma maldição entre as nações, casa de Judá e casa de Israel, do mesmo modo eu vos salvarei e sereis uma bênção. Não temais! Que vossas mãos se revigorem!

14Porque assim disse Iahweh dos Exércitos. Assim como resolvi fazer-vos mal, quando vossos pais me irritaram —— disse Iahweh dos Exércitos —, e não me arrependi,
15assim também resolvi, outra vez, nestes dias, fazer o bem a Jerusalém e à casa de Judá. Não temais!

10Antes do empreendimento começar, não havia postos de trabalho, não havia salários, não havia segurança. Se tivessem de deixar a cidade, ninguém podia ter a certeza de regressar, porque cada um estava contra o seu semelhante.
11Agora, já não tratarei mais com o resto deste povo, como no passado, diz o Senhor dos exércitos.

12Semeio a paz no vosso meio. As vinhas darão o seu fruto. O chão será fértil e dos céus virá abundante orvalho. Todas estas bênçãos darei ao povo deixado na terra.

13Assim como eram uma maldição entre as nações, ó povo de Judá e de Israel, assim vos salvarei e serão uma bênção! Não tenham receio! Trabalhem com coragem!

14Fiz o que prometera, quando os vossos pais me enfureceram, e garanti-lhes que seriam castigados.

15Por isso, agora também decidi fazer o bem a Jerusalém e a Judá! Não tenham medo!

16 Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz;
17 nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

18 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o do quinto, e o do sétimo, e o do décimo serão para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei.

22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e suplicar o favor do SENHOR.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu

16São estas as coisas que vocês devem fazer: digam todos a verdade uns aos outros e decidam com justiça os casos nos tribunais a fim de que haja paz.

17Porém não façam planos para prejudicar uns aos outros e não jurem falso, pois eu, o Senhor, odeio tudo isso.

18O Senhor Todo-Poderoso falou comigo e disse:

19— Os jejuns do quarto, quinto, sétimo e décimo meses de cada ano vão virar dias de alegria, dias de festa para o povo de Judá. Portanto, amem a verdade e a paz.

20O Senhor Todo-Poderoso diz: — Vai chegar o dia em que moradores de muitas cidades virão até Jerusalém.

21Os moradores de uma cidade dirão aos de outra cidade: “Nós vamos adorar o Senhor Todo-Poderoso e pedir que ele nos abençoe!” E os outros responderão: “Pois nós vamos com vocês!”

22Muitos povos e nações poderosas virão a Jerusalém para adorar o Senhor Todo-Poderoso e pedirem que ele os abençoe.

23Naqueles dias, dez estrangeiros irão agarrar um judeu para lhe dizer: “Nós queremos seguir a sua religião, pois ouvimos dizer que Deus está com vocês.”

16 Eis o que deveis fazer: falai a verdade uns aos outros; julgai às portas de vossas cidades segundo a justiça e a sinceridade.

17 Não maquineis o mal em vossos corações contra o próximo; não jureis falso, porque aborreço tudo isso – oráculo do Senhor.

18 A palavra do Senhor dos exércitos foi-me dirigida nestes termos:
19 eis o que diz o Senhor dos exércitos: o jejum do quarto mês, como também o do quinto e do sétimo mês, e o jejum do décimo mês serão doravante para Judá dias de regozijo e de alegria, dias de festa. Então ame a verdade e a paz!

20 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: virão ainda muitos povos e habitantes de grandes cidades:

21 os habitantes de uma cidade convidarão os habitantes de outra, dizendo: “Vamos e roguemos ao Senhor! Busquemos o Senhor dos exércitos!”. – Também eu irei. –

22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, e implorar a face do Senhor.

23 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: naquele dia, dez homens de todas as línguas das nações tomarão um judeu pela orla de seu manto e dirão: queremos ir

16Estas são as coisas que deveis fazer: falai a verdade uns com os outros; fazei em vossas portas um julgamento de paz;

17não maquineis, uns contra os outros, o mal em vossos corações; não ameis juramentos falsos. Porque tudo isto eu odeio, oráculo de Iahweh.

Resposta à questão do jejum

18A palavra de Iahweh dos Exércitos me foi dirigida nos seguintes termos:
19"Assim disse Iahweh dos Exércitos. O jejum do quarto mês, o jejum do quinto, o jejum do sétimo e o jejum do décimo serão para a casa de Judá alegria, contentamento e felizes dias de festa. Mas amai a fidelidade e a paz! "

Perspectivas de salvação messiânica

20Assim disse Iahweh dos Exércitos. Virão, novamente, povos e habitantes de cidades grandes.

21E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: "Vamos aplacar a face de Iahweh e procurar Iahweh dos Exércitos. Eu também, irei! "

22E virão muitos povos e nações poderosas procurar Iahweh dos Exércitos em Jerusalém e aplacar a face de Iahweh.

23Assim disse Iahweh dos Exércitos. Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarrarão um judeu pelas vestes, dizendo: "Nós iremos contigo, porque ouvimos que Deus está convosco! "

16Da vossa parte, é isto que devem fazer: falar a verdade e ser justos e honestos nos vossos tribunais.

17Não conspirem para fazer mal uns aos outros! Não amem o falso juramento, nem a mentira! Todas essas coisas repudio severamente!”, diz o Senhor.

18Aqui está outra mensagem que veio até mim da parte do Senhor dos exércitos.
19“Esses jejuns tradicionais e tempos de contrição coletiva, que realizam no quarto, quinto, sétimo e décimo mês, terminaram! Agora serão celebrações festivas, por isso, amem a verdade e a paz!”

20Assim diz o Senhor dos exércitos: “Povos de todo o mundo virão em peregrinação a Jerusalém, originários de muitas cidades estrangeiras, para assistir a estas celebrações.
21As pessoas escreverão umas às outras, dizendo: ‘Vamos todos a Jerusalém pedir ao Senhor a sua bênção sobre nós e que seja misericordioso para connosco. Venham todos já!’
22Sim, muita gente, mesmo das nações mais fortes, se chegará ao Senhor dos exércitos em Jerusalém, para lhe rogar a sua bênção.”

23Assim diz o Senhor dos exércitos: “Nesses tempos, dez estrangeiros agarrar-se-ão às abas do casaco dum judeu, implorando-lhe: ‘Queremos ir com vocês,

e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 A sentença pronunciada pelo SENHOR é contra a terra de Hadraque e repousa sobre Damasco, porque o SENHOR põe os olhos sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel;

2 também repousa sobre Hamate, que confina com ele, sobre Tiro e Sidom, cuja sabedoria é grande.

3 Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas.

4 Eis que o SENHOR a despojará e precipitará no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo.

5 Asquelom o verá e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

6 Povo bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, tais abominações; então, ficarão eles como um restante para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu.

Zacarias 9

O castigo das nações vizinhas

1Esta é a mensagem de Deus, o Senhor: ele anuncia que a terra de Hadraque e a cidade de Damasco serão castigadas. Tanto as cidades da Síria como as tribos de Israel são do Senhor.

2A cidade de Hamate, que fica perto daquelas cidades, também é do Senhor, e as cidades de Tiro e de Sidom, com toda a sua cultura, também são dele.

3O povo de Tiro construiu fortalezas para se proteger e amontoou tanta prata como se fosse pó e tanto ouro como se fosse lama.

4Mas o Senhor vai levar tudo embora; ele jogará no mar as riquezas de Tiro, e a cidade será destruída por um incêndio.

5Quando os moradores da cidade de Asquelom souberem disso, ficarão com medo. O povo de Gaza também vai sofrer muito, e o povo de Ecrom perderá toda a esperança. O rei de Gaza morrerá, e Asquelom ficará sem moradores.

6Mestiços morarão em Asdode. O Senhor diz: — Eu vou humilhar esses filisteus orgulhosos.

7Não vou deixar que comam carne com sangue nem qualquer outra comida impura. Os que sobrarem desse povo serão meus e farão parte da tribo de Judá. Os moradores de Ecrom também

convosco, porque soubemos que Deus está convosco.

Zacarias 9

1 Oráculo. A palavra do Senhor repousa na terra de Hadrac e de Damasco. Porque ao Senhor pertencem as cidades de Aram, assim como todas as tribos de Israel,

2 e também em Emat, vizinha de Damasco, e em Tiro e Sidônia, apesar de sua sabedoria.

3 Tiro levantou suas muralhas, amontoou prata como o pó, e ouro como a lama dos caminhos.

4 Eis que o Senhor vai apoderar-se dela: ele destruirá suas fortificações, o fogo a devorará.

5 Ao saber disso, Ascalon se apavorará, Gaza ficará tremendo, e Acaron igualmente, vendo a sua esperança frustrada; o rei desaparecerá de Gaza, Ascalon ficará desabitada!

6 Estranhos se instalarão em Azoto, destruirei a soberba do filisteu.

7 Tirarei de sua boca o sangue que comia e dos seus dentes as carnes abomináveis e também ele será um resto para o nosso Deus. Ele viverá como uma família de Judá, Acaron será tratada como o jebuseu.

Zacarias 9

Segunda parte

1Proclamação.

A nova terra

A palavra de Iahweh está na terra de Hadrac, Damasco é o seu lugar de repouso. Porque a Iahweh pertencem a fonte de Aram e todas as tribos de Israel.

2Também Emat, que confina com ela, (Tiro) e Sidônia cuja sabedoria é grande.

3Tiro construiu para si uma fortaleza e amontoou prata como pó e ouro como lama das ruas.

4Eis que o Senhor se apoderará dela, precipitará no mar a sua força, e ela será devorada pelo fogo.

5Ascalon verá e terá medo, também Gaza tremerá e Acaron, porque sua confiança foi confundida. O rei desaparecerá de Gaza, Ascalon não será habitada,

6e um bastardo" habitará em Azoto. Eu destruirei o orgulho dos filisteus,

7tirarei o seu sangue de sua boca e as suas abominações dentre os seus dentes. Ele também será um resto para o nosso Deus, será como uma família em Judá, e Acaron como um jebuseu.

porque sabemos bem que Deus está convosco!' "

Zacarias 9

Juízo sobre os inimigos de Israel

1Esta mensagem diz respeito à maldição que o Senhor faz cair sobre as terras de Hadraque e Damasco, porquanto os olhos da humanidade, incluindo as tribos de Israel, estão colocados no Senhor.

2Condenada está Hamate, perto de Damasco, e também Tiro e Sídon, por muito espertas que sejam!

3Tiro fortificou-se com um sistema de fortalezas e enriqueceu de tal forma que para ela a prata é como pó e o ouro fino como poeira do chão das ruas.

4Por isso, o Senhor a despojará e derrubará as suas fortificações no mar; será incendiada e arrasada.

5Asquelom verá isso e ficará cheia de terror; Gaza desfalecerá de desespero e também Ecrom, porque perderam a esperança de que Tiro servisse de barreira contra o avanço dos inimigos. Gaza será conquistada e o seu rei morto. Asquelom ficará deserta.

6Estrangeiros ocuparão a cidade de Asdode e anularei a soberba dos filisteus.

7Farei com que vomitem a idolatria da sua boca e não comerão mais carne com sangue, nem outras abominações. Todos aqueles que ficarem vivos passarão a adorar a Deus e adotarão Israel como a sua nova família. Os filisteus de Ecrom casar-

8 Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

10 Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.

11 Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus cativos da cova em que não havia água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro.

13 Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó

farão parte do meu povo, como aconteceu com os jebuseus.
8Vou defender o meu povo dos seus inimigos e não vou deixar que os exércitos deles invadam a minha terra. Nunca mais haverá um chefe cruel dominando o meu povo, pois eu tenho visto como tem sofrido.

O futuro rei de Israel

9Alegre-se muito, povo de Sião! Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois o seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso; mas é humilde, e está montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta.
10Ele acabará com os carros de guerra de Israel e com a cavalaria de Jerusalém; os arcos e as flechas serão destruídos. Ele fará com que as nações vivam em paz; o seu reino irá de um mar a outro, e desde o rio Eufrates até os fins da terra.

A futura grandeza de Israel

11O Senhor Deus diz: “Moradores de Jerusalém, eu fiz uma aliança com vocês, que foi selada com sangue. Por isso, vou tirar o seu povo do cativeiro, daquele poço sem água.
12Prisioneiros, voltem para a sua fortaleza; voltem todos os que ainda têm esperança. Pois vou lhes dar duas vezes mais bênçãos do que os castigos que vocês receberam.
13Vou usar Judá como arco de guerra, e o povo de Israel será as flechas. Os homens de Jerusalém serão a minha espada, e com ela vou fazer guerra contra a Grécia.”

8 Montarei guarda junto de minha casa, para protegê-la contra as idas e vindas; o inimigo não oprimirá mais o meu povo, porque doravante terei meus olhos sobre ele.

9 Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso; ele é simples e vem montado num jumento, no potro de uma jumenta.

10 Ele suprimirá os carros de guerra na terra de Efraim, e os cavalos de Jerusalém. O arco de guerra será quebrado. Ele proclamará a paz entre as nações, seu império se estenderá de um mar ao outro, desde o rio até as extremidades da terra.

11 Quanto a ti, por causa de tua aliança de sangue, libertarei os teus cativos da fossa sem água.

12 Voltai, pois, para a vossa terra, vós que viveis de esperança. Desde agora vos anuncio que vos indenizarei em dobro.

13 Eis que estiro Judá como um arco, tomo Efraim como flecha. Suscitarei os teus filhos, ó Sião, contra os filhos da Grécia,

8Acamparei como um posto avançado para a minha casa contra aqueles que vão e vêm; o opressor não passará mais sobre eles, porque agora vejo com meus próprios olhos.

O Messias

9Exulta muito, filha de Sião! Grita de alegria, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti: ele é justo e vitorioso, humilde, montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho da jumenta.

10Ele eliminará os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será eliminado. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio irá de mar a mar e do Rio às extremidades da terra.

O restabelecimento de Israel

11Quanto a ti, pelo sangue de tua aliança, libertarei os teus cativos da cisterna onde não há água.

12Voltai para a fortaleza, cativos da esperança. Hoje mesmo eu o declaro: eu te restituirei o dobro.

13Porque eu reteso para mim Judá, armo o arco com Efraim; suscitarei os teus filhos, Sião, contra os filhos de Javã, farei de ti como a espada de um valente.

se-ão com judeus, tal como fizeram os jebuseus há muitos anos.
8Rodearei o meu templo como um corpo de guarda, para guardar a entrada de exércitos invasores em Israel. Vigiarei estreitamente os seus movimentos, mantê-los-ei afastados. Não haverá mais opressores a dominar a terra do meu povo.

A vinda do Rei de Sião

9Alegra-te intensamente, ó filha de Sião! Grita de contentamento! Vê, o teu Rei aproxima-se de ti! Justo e salvador, manso e montado numa cria de jumento, num pequeno jumentinho.

10Removerei os carros de combate de Israel e tirarei os cavalos de Jerusalém; os arcos de combate serão destruídos. Ele anunciará a paz às nações. O seu domínio estender-se-á de um mar ao outro; desde o rio Eufrates até às extremidades da Terra.

11Libertarei os teus prisioneiros dum poço sem água, por causa da aliança que fiz contigo, selada com sangue.

12Venham para o lugar de segurança, ó prisioneiros, porque ainda há esperança! Prometo que vos recompensarei a dobrar!

13Judá é o meu arco de atirar, Efraim a minha flecha! Ambos serão a minha espada, como a espada dum poderoso

Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente.

14 O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

15 O SENHOR dos Exércitos os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; também beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar.

16 O SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque eles são pedras de uma coroa e resplandecem na terra dele.
17 Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o vinho, as donzelas.

Zacarias 10

Deus abençoará Judá e Israel

1 Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo.

2 Porque os ídolos do lar falam coisas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam sonhos enganadores e oferecem consolações vazias; por isso, anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor.

14O Senhor aparecerá sobre o seu povo e atirará as suas flechas como se fossem relâmpagos. O Senhor tocará a corneta e avançará no meio das tempestades do Sul.

15O Senhor Todo-Poderoso protegerá o seu povo; eles derrotarão os soldados inimigos e destruirão as suas armas; beberão o sangue dos inimigos como se fosse vinho e ficarão cheios como uma taça de vinho quando é derramado em cima do altar.

16Naquele dia, o Senhor salvará o seu povo como um pastor salva as suas ovelhas; eles brilharão no seu país como pedras preciosas numa coroa.

17Como será bom e belo esse país! Haverá trigo e vinho com fartura, e os moços e as moças crescerão fortes e bonitos.

Zacarias 10

Deus promete salvar o seu povo

1Peçam a Deus, o Senhor, que mande as chuvas da primavera, pois é ele quem manda as nuvens e a chuva para fazer com que os campos produzam colheitas para todos.

2Não adianta vocês consultarem os ídolos ou os médiuns, pois eles só dizem bobagens e mentiras. Os que explicam sonhos são falsos, e as suas palavras de consolo não ajudam nada. Por isso, o povo

eu te tornarei como a espada de um valente.

14 O Senhor vai aparecer sobre eles; sua flecha fuzilará como o relâmpago; ele vai tocar a trombeta e em meio à borrasca do sul aparecerá.

15 O Senhor dos exércitos protegerá Israel; eles devorarão os atiradores de funda e os pisarão aos pés, e beberão o seu sangue como vinho; ficarão fartos como a taça dos sacrifícios, e saturados como os chifres do altar.

16 O Senhor, seu Deus, lhes assegurará a vitória. Naquele dia, o rebanho de seu povo brilhará sobre a terra como as pedras de um diadema.

17 Que felicidade! Que beleza será a sua! O trigo dará vigor aos jovens, e o vinho, (saúde) às donzelas.

Zacarias 10

1 Pedi chuvas ao Senhor para o tempo das águas tardias. O Senhor faz brilhar o relâmpago, proporciona chuva para todos e ao homem, a vegetação do campo.

2 Os terafins deram falsos oráculos, os adivinhos só tiveram visões mentirosas; contam sonhos vãos, e suas consolações são inúteis. Por isso, o povo desgarrou-se como um rebanho e se pôs a vagar por falta de pastor.

14Então Iahweh aparecerá sobre eles e sua flecha sairá como um raio. O Senhor Iahweh tocará a trombeta e virá nas tempestades do sul.

15Iahweh dos Exércitos os protegerá, eles devorarão e calcarão aos pés pedras de arremessar, beberão sangue como se fosse vinho, ficarão cheios como um vaso de libação, como os cantos do altar.

16Iahweh, seu Deus, os salvará neste dia, como ovelhas de seu povo; sim, como pedras de um diadema que brilham em sua terra. . .

17Que riqueza! Que beleza a sua! O trigo fará crescer os jovens, e o mosto as virgens.

Zacarias 10

Fidelidade a Iahweh

1Pedi a Iahweh a chuva no tempo das chuvas tardias. É Iahweh quem faz as tempestades. Ele lhes dará o aguaceiro, a cada um a erva no campo.

2Porque os terafim predizem a falsidade e os adivinhos vêem mentiras, os sonhos falam coisas sem fundamento e consolam em vão. Por isso eles partiram como ovelhas que sofrem porque não têm pastor.

guerreiro brandida contra os filhos da Grécia.

O Senhor aparecerá

14O Senhor manifestar-se-á ao seu povo! As suas flechas serão lançadas como relâmpagos! O Senhor Deus tocará a trombeta e sairá contra os seus inimigos como um furacão no deserto, vindo do sul.

15O Senhor dos exércitos defenderá o seu povo e eles subjugarão os guerreiros com fundas. Gritarão na batalha como ébrios e derramarão o sangue dos seus inimigos, como o sangue de um sacrifício sobre o altar.

16O Senhor, o seu Deus, salvará nesse dia o seu povo, como um pastor que vigia o rebanho. Brilharão na sua terra como joias numa coroa real.

17Como será belo e maravilhoso! O trigo e o vinho novo darão beleza à juventude!

Zacarias 10

O Senhor cuidará de Judá

1Peçam ao Senhor chuva na primavera. Ele, que faz os relâmpagos, vos dará bátegas de água. Os campos tornar-se-ão pastagens luxuriantes.

2Que loucura pedir a ídolos coisas como essa! As previsões dos adivinhos são todas um amontoado de mentiras. Que conforto poderá haver em coisas que sabemos não serem verdade? Judá e Israel têm vagueado como ovelhas perdidas; toda a

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes-guias; mas o SENHOR dos Exércitos tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o seu cavalo de glória na batalha.

4 De Judá sairá a pedra angular; dele, a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os chefes juntos.

5 E serão como valentes que, na batalha, pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e fá-los-ei voltar, porque me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.

7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.

9 Ainda que os espalhei por entre os povos, eles se lembram de mim em lugares

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

vive aflito e anda sem direção, como ovelhas que não têm pastor.

3O Senhor Deus diz: — Estou irado com os chefes estrangeiros que governam o meu povo e vou castigá-los duramente. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, vou tomar conta do meu rebanho, o povo de Judá, e vou fazer com que eles sejam como o meu forte cavalo de guerra.

4Do meio deles, virão todos os chefes, líderes militares e governadores do meu povo.

5Todos juntos vencerão e serão como os soldados que pisam os seus inimigos na lama das ruas. Lutarão porque eu, o Senhor, estou com eles, e derrotarão até os inimigos montados a cavalo.

6O Senhor Deus diz: “Darei forças ao povo de Judá, salvarei o povo de Israel. Tenho compaixão deles e os trarei de volta do cativeiro. Será como se eu nunca os tivesse rejeitado, pois eu sou o Senhor, o Deus deles, e atendo as suas orações.

7Os homens de Israel serão fortes como soldados, serão alegres como os que bebem vinho. Os seus descendentes ouvirão falar disso e ficarão contentes e alegres por causa do que eu, o Senhor, fiz.

8“Chamarei o meu povo e os juntarei, pois eu os trarei de volta para o seu país. E serão novamente tão numerosos como eram no passado.

9Eu os espalhei pelas nações distantes, mas mesmo assim eles não têm esquecido

CATÓLICA - AVE MARIA

3 Minha cólera inflama-se contra os pastores, meu castigo vai cair sobre os bodes. O Senhor dos exércitos visita o seu rebanho, a casa de Judá, e a constitui seu cavalo de honra.

4 Dela há de provir a pedra angular; dela, o mastro da tenda; dela, o arco de guerra; dela, todos os chefes.

5 Todos se portarão como valentes guerreiros, que espezinham no combate a lama dos caminhos. Eles batalharão porque o Senhor está com eles; e serão confundidos os que vêm montados a cavalo.

6 Tornarei poderosa a casa de Judá, darei a vitória à casa de José; eu os restabelecerei, porque me compadeci de sua sorte, e eles serão como se eu não os houvesse jamais rejeitado, porque eu sou o Senhor, seu Deus: eu os ouvirei.

7 Efraim será como um herói; seu coração se alegrará, fortalecido pelo vinho; seus filhos verão tudo isso e se alegrarão, e seu coração exultará de júbilo no Senhor.

8 Vou assobiar e reuni-los, porque os resgatei; serão tão numerosos como o eram outrora.

9 Eu os semeei por entre os povos, mas eles de longe se recordarão de mim; instruirão os seus filhos, e tornarão a voltar.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Libertação e retorno de Israel

3Contra os pastores se inflamou a minha ira, e os bodes eu vou castigar. Quando Iahweh dos Exércitos visitar o seu rebanho, a casa de Judá, ele os fará como o seu cavalo de glória no combate.

4Dele sairá a pedra angular, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele todos os chefes. Juntos

5eles serão como heróis que pisam a lama das ruas na guerra. Eles combaterão porque Iahweh está com eles, ao passo que serão confundidos aqueles que montam cavalos.

6Eu fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa de José. Reconduzi-los-ei porque tenho compaixão deles, eles serão como se eu não os tivesse rejeitado, porque eu sou Iahweh, o seu Deus, e eu lhes responderei.

7Efraim será como um herói, seu coração se alegrará como se estivesse sob o efeito do vinho; seus filhos verão e se alegrarão, seu coração exultará em Iahweh.

8Assobiarei para reuni-los porque eu os resgatei: eles serão tão numerosos como eram.

9Eu os semearei entre os povos, mas de longe se lembrarão de mim, instruirão os seus filhos e retornarão.

O LIVRO (Versão de Portugal)

gente os ataca, pois não têm pastor para os defender.

3“A minha ira se acende contra os vossos pastores, os vossos chefes, e castigarei esses bodes. O Senhor dos exércitos veio, enfim, socorrer o seu rebanho de Judá. Torná-los-ei fortes e gloriosos, semelhantes a cavalos de guerra na batalha.

4Deles sairá a pedra fundamental, a estaca principal que dá garantia, o arco da batalha; deles sairão os chefes.

5O povo de Judá será vitorioso como valentes guerreiros que pisam os inimigos na lama das ruas. O Senhor está com eles durante a luta; os seus adversários estão condenados.

6Fortalecerei a casa de Judá e salvarei a casa do José. Tornarei a estabelecê-las, porque as amo. Será como se nunca as tivesse afastado. Eu, o Senhor, seu Deus, ouvirei os seus clamores.

7Os efraimitas serão como valentes guerreiros. Estarão alegres como quem tenha bebido vinho! Os seus filhos verão isso acontecer e muito se alegrarão com aquilo que o Senhor fez.

8Assobiarei para eles e os ajuntarei, porque os resgatei. A partir do pequeno resto que ficou, tornarei a fazê-los crescer até à extensão anterior.

9Ainda que os tenha semeado pelas outras nações, eles se lembrarão de mim em terras remotas. Na companhia dos seus

remotos; viverão com seus filhos e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

11 Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

Zacarias 11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.

2 Geme, ó cipreste, porque os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o denso bosque foi derribado.

3 Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

A parábola do bom pastor

de mim. Eles e os seus filhos continuarão vivos e voltarão de novo para a sua terra.

10 Eu os farei voltar do Egito e da Assíria e os levarei para as terras de Gileade e do Líbano. Serão tantos, que não haverá lugar para todos.

11 Atravessarão o mar Vermelho, e eu, o Senhor, baterei nas ondas e secarei as águas do rio Nilo. Destruirei o orgulho da Assíria e acabarei com o poder do Egito.

12 Darei forças ao meu povo, e pelo meu poder eles viverão. Eu, o Senhor, falei.”

Zacarias 11

A derrota dos reis cruéis

1 Líbano, abra as suas portas para que o fogo acabe com os seus cedros.

2 Chorem, pinheiros, pois os cedros caíram! Aquelas belas árvores foram destruídas! Chorem, carvalhos de Basã, pois a mata virgem foi derrubada!

3 Os pastores gemem e choram, pois os belos pastos foram destruídos. Os leões estão rugindo porque as matas do rio Jordão foram derrubadas.

Os dois pastores

10 Eu os reconduzirei da terra do Egito, eu os retirarei da Assíria e os levarei para a terra de Galaad e do Líbano, e ali não haverá lugar bastante para eles.

11 Atravessarão o mar do Egito, e o Senhor ferirá as ondas do mar. O leito do Nilo será descoberto. A soberba da Assíria será humilhada, e o cetro do Egito será roubado.

12 O poder de Israel crescerá, graças ao Senhor, e eles andarão no seu nome – oráculo do Senhor.

Zacarias 11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, e o fogo devore os teus cedros; geme, cipreste, porque o cedro caiu.

2 As mais belas árvores foram abatidas! Gemei, carvalhos de Basã, porque foi dizimada a floresta impenetrável.

3 Ouve-se o pranto dos pastores porque foram arruinados os seus pastos, o seu orgulho. Ouve-se o rugir dos leõezinhos, porque foram devastadas as florestas do Jordão.

10 Eu os reconduzirei do país do Egito e da Assíria os reunirei; eu os farei entrar na terra de Galaad e no Líbano, e não lhes bastará.

11 Atravessarão o mar do Egito (ele ferirá as ondas do mar), e todas as profundezas do Nilo serão secas, será abatido o orgulho da Assíria e afastado o cetro do Egito.

12 Eu os fortalecerei em Iahweh, em seu nome eles marcharão, oráculo de Iahweh.

Zacarias 11

1 Abre tuas portas, ó Líbano, que o fogo devore os teus cedros.

2 Lamenta-te, cipreste, porque caiu o cedro, porque os majestosos foram devastados. Lamentai-vos, carvalhos de Basã, porque foi abatida a floresta impenetrável.

3 Ouvem-se os gemidos dos pastores, porque a sua magnificência foi devastada. Ouvem-se os rugidos dos leõezinhos, porque o orgulho do Jordão foi devastado.

Os dois pastores

descendentes regressarão à sua pátria, a Israel.

10 Farei com que voltem do Egito e da Assíria, para se radicarem novamente em Israel, em Gileade, no Líbano. Será até com dificuldade que todos encontrarão lugar para ficarem!

11 Atravessarão em segurança o mar da angústia, as ondas do mar se retirarão para os deixar passar. O Nilo secará e o domínio da Assíria e do Egito sobre o meu povo terminará.”

12 Diz assim o Senhor: “O meu povo será fortalecido com a força do meu poder! Irão onde quer que desejarem; para onde quer que forem, estarão sempre sob os meus cuidados.”

Zacarias 11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo do julgamento consuma os teus cedros! Serão consumidos como por um fogo devastador que consome a floresta.

2 Chorem, ciprestes, por causa da ruína desses cedros. Os mais belos, os mais altos, já caíram. Gritem de medo, carvalhos de Basã, ao ver essas florestas consumidas.

3 Escutem o uivo dos líderes de Israel, todos esses maus pastores, porque desapareceu a sua prosperidade. Escutem o rugir dos pequenos leões, são os príncipes chorando, porque o seu glorioso vale do Jordão está uma ruína.

Dois pastores

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança.

5 Aqueles que as compram matam-nas e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores não se compadecem delas.

6 Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

7 Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho. Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra, União; e apascentei as ovelhas.

8 Dei cabo dos três pastores num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim.

9 Então, disse eu: não vos apascentarei; o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo.

10 Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos.

4O Senhor, meu Deus, me disse: — Seja um pastor e tome conta das ovelhas que vão ser mortas.

5Aqueles que compram as ovelhas não são castigados quando as matam e, depois que vendem a carne, dizem: “Graças a Deus! Ficamos ricos!” Nem mesmo os próprios pastores daquelas ovelhas têm pena delas.

6Também eu não tenho mais compaixão dos moradores de Israel. Vou entregar todos nas mãos dos seus chefes e dos seus reis. Estes arrasarão o país, e eu não livrarei ninguém do poder deles. Eu, o Senhor, estou falando.

7Portanto, eu fui contratado pelos que compram e vendem ovelhas para cuidar das que iam ser mortas. Peguei dois bordões: um eu chamei de “Bondade” e o outro, de “União”. E fiquei tomando conta do rebanho.

8Em um mês acabei com os três pastores, mas perdi a paciência com as ovelhas, e elas ficaram aborrecidas comigo.

9Então eu disse a elas: — Eu não serei mais o pastor de vocês. Que morram as que vão morrer! Que sejam mortas as que vão ser mortas! E que as que sobrarem comam umas as outras!

10Depois, peguei o bastão chamado “Bondade” e o quebrei como sinal de que Deus tinha quebrado a aliança que havia feito com todos os povos.

4 Eis o que diz o Senhor, meu Deus:

5 “Apascenta estas ovelhas destinadas ao matadouro, que são compradas e degoladas impunemente, cujos vendedores dizem: Bendito seja o Senhor! Eis que estou rico! – sem que nenhum pastor tenha compaixão delas.

6 Por minha vez, não pouparei mais os habitantes desta terra – oráculo do Senhor. Entregarei os homens uns aos outros e nas mãos de seu rei; devastarão o país e não livrarei ninguém de sua mão”.

7 Pus-me, então, a apascentar as ovelhas destinadas ao matadouro, as mais miseráveis do rebanho. Escolhi dois cajados, aos quais chamei respectivamente Benevolência e União, e comecei a apascentar o rebanho.

8 Despedi os três pastores desde o primeiro mês: eu estava cansado deles, e eles estavam desgostados de mim.

9 Eu declarei: “Não quero mais saber do ofício de pastor. Pereça o que perecer, morra o que morrer! Os que restarem, que se devorem uns aos outros”.

10 Tomando então Benevolência, meu cajado, quebrei-o, rompendo assim o pacto concluído com todos os povos.

4Assim disse Iahweh, meu Deus: "Apascenta as ovelhas destinadas ao matadouro,

5aquelas cujos compradores matam, sem serem castigados, e cujos vendedores dizem: 'Bendito seja Iahweh, eu sou rico,' e cujos pastores não as poupam.

6Porque não pouparei mais os habitantes da terra — oráculo de Iahweh! — Eis que eu mesmo vou entregar cada homem na mão de seu próximo e na mão de seu rei. Eles destroçarão a terra, e eu não os livrarei de suas mãos".

7Então apascentei as ovelhas destinadas ao matadouro, que pertenciam aos vendedores de ovelhas. Eu tomei para mim dois bastões, chamei a um "Benevolência" e ao outro chamei "União" e apascentei as ovelhas.

8Eu destruí os três pastores em um só mês. Mas perdi a paciência com eles, e eles também se aborreceram de mim.

9Então eu disse: "Não vos apascentarei mais. O que deve morrer que morra, o que deve desaparecer que desapareça, e os restantes que se devorem mutuamente".

10Tomei, então, o meu bastão "Benevolência" e quebrei-o para romper a minha aliança, que concluíra com todos os povos.

4Então o Senhor, meu Deus, disse-me: “Arranja trabalho como pastor dum rebanho que esteja a ser engordado para o matadouro.

5Isto ilustrará a forma como o meu povo foi comprado e morto por maus líderes, que continuam sem castigo. ‘Graças ao Senhor, agora estou rico!’, dizem os que os traíram, os seus próprios pastores que os venderam sem misericórdia.

6Eu não pouparei nem uns nem outros, diz o Senhor, pois deixarei que caiam nas garras dos seus líderes malvados, que os liquidarão. Farão da terra um deserto e não a protegerei das suas más ações.”

7Tornei-me então pastor das ovelhas separadas para a matança, as mais necessitadas e frágeis ovelhas do rebanho. Fui então buscar dois cajados e chamei a um Graça e ao outro União, e com eles apascentei todas as ovelhas.

8Num só mês liquidei os três maus pastores. Porém, tornei-me impaciente com estas ovelhas, com esta nação, e elas desgostaram-se de mim.

9Por isso, lhes disse: “Não quero mais ser o vosso pastor! Se tiverem de morrer, que morram! Se forem destruídas, não me importo! E as que ficarem, que se comam umas às outras!”

10Peguei no cajado a que chamara Graça e quebrei-o em dois, mostrando assim que tinha quebrado a minha aliança com todos os povos.

11 Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR.

12 Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata.

13 Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do SENHOR.

14 Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

A parábola do pastor insensato

15 O SENHOR me disse: Toma ainda os petrechos de um pastor insensato,

16 porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço,

11Portanto, a aliança foi desfeita naquele dia. Aí os negociantes de ovelhas, que estavam me espiando, entenderam que o Senhor estava falando por meio daquilo que eu fazia.

12Então eu lhes disse: — Se estiverem satisfeitos, paguem o meu salário; se não, não paguem. E eles me pagaram trinta barras de prata.

13O Senhor Deus me disse: — Ponha este dinheiro no tesouro do Templo. Peguei o dinheiro — o ótimo salário que eles achavam que eu merecia — e pus no tesouro do Templo.

14Depois, quebrei o segundo bastão, chamado “União”, como sinal de que estava desfeita a união de irmãos que havia entre Judá e Israel.

15Em seguida, o Senhor me disse: — Agora, faça o papel de um pastor que não presta.

16Pois vou pôr um pastor para cuidar do meu rebanho, mas ele não vai se preocupar com as ovelhas que estiverem em perigo, não vai procurar as que se perderem, não vai tratar das que se machucarem, nem vai cuidar das que estiverem cansadas. Pelo contrário, ele comerá a carne das mais gordas e não deixará nem mesmo os cascos!

17Ai do mau pastor, que abandona o rebanho! Que um dos seus braços e o seu olho direito sejam feridos pela espada!

11 Ele foi quebrado naquele dia e os mercadores de animais que me observavam perceberam que aquilo indicava um oráculo do Senhor.

12 Eu disse-lhes: “Dai-me o meu salário, se o julgais bem ou, então, retende-o!”. Eles pagaram-me apenas trinta moedas de prata pelo meu salário.

13 O Senhor disse-me: “Lança esse dinheiro no tesouro, esta bela soma, na qual estimaram os teus serviços”. Tomei as trinta moedas de prata e lancei-as no tesouro da casa do Senhor.

14 Depois tomei o meu cajado União e quebrei-o, rompendo assim o pacto de fraternidade entre Judá e Israel.

15 O Senhor disse-me: “Aparelha-te agora como um mau pastor.

16 Estou pronto a suscitar nesta terra um pastor que não terá cuidado das ovelhas que perecem, não buscará as que se desgarram, não curará a que for ferida, nem alimentará a sã; mas comerá a carne das melhores e lhes arrancará as unhas.

17 Ai do mau pastor que abandona o seu rebanho! Que a espada fira o seu braço e

11E ela foi rompida, naquele dia, e os vendedores de ovelhas, que me observavam, reconheceram que esta era uma palavra de Iahweh.

12E eu lhes disse: "Se isto é bom aos vossos olhos, dai-me o meu salário; se não, deixai!" E eles pesaram o meu salário: trinta siclos de prata.

13E Iahweh me disse: "Lança-o ao fundidor, esse preço esplêndido com que fui avaliado por eles!" Tomei os trinta siclos de prata e os lancei na Casa de Iahweh para o fundidor.

14Quebrei, então, o meu segundo bastão, "União", para romper a fraternidade entre Judá e Israel.

15Disse-me ainda Iahweh: "Toma os apetrechos de um pastor insensato,

16porque eis que vou suscitar um pastor na terra; ele não cuidará da que desapareceu, ele não procurará a desgarrada, não tratará aquela que está ferida, não sustentará aquela que está de pé; antes, devorará a carne dos animais gordos e arrancará os seus cascos.

17Ai do pastor insensato, que abandona as ovelhas! Que a espada esteja sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que seu

11Isto foi o fim do meu contrato. Então, os mercadores de ovelhas que estavam a observar compreenderam que Deus estava a dizer-lhes algo através daquilo que eu fiz.

12E eu disse aos seus líderes: “Se quiserem, deem-me a minha paga, aquilo que decidirem, se assim entenderem.” Fizeram então contas ao meu salário e deram-me trinta moedas de prata.

13Disse-me o Senhor: “Atira isso para dentro do cofre do templo, essa fortuna em que fui avaliado por eles!” Peguei nas trinta moedas e lancei-as lá para dentro.

14Quebrei também o meu outro cajado, União, para mostrar que o laço de união entre Judá e Israel estava igualmente quebrado.

15Seguidamente, o Senhor mandou-me de novo procurar trabalho como pastor. Desta vez o meu papel era servir como pastor insensato.

16E disse-me: “Isto é uma ilustração de como entregarei esta nação aos cuidados dum pastor que não se preocupará com as ovelhas que estão a morrer, nem com as que se desgarram, não tratará das que se ferirem, nem alimentará as saudáveis; pelo contrário, pegará nas mais gordas e comerá a sua carne e lhes partirá as patas.

17Ai desse pastor insensato que não se preocupa com o rebanho! A espada lhe ferirá o braço e trespassará o olho direito,

completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

Zacarias 12

A salvação de Jerusalém

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o SENHOR, ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha e como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a

Que o braço fique paralisado, e o olho fique cego!

Zacarias 12

A libertação de Jerusalém

1Esta é uma mensagem de Deus, o Senhor, a respeito do povo de Israel. O Senhor, que estendeu os céus, firmou a terra e deu vida a todos, diz:

2— Eu vou fazer com que Jerusalém seja como um copo de vinho para todos os povos vizinhos; eles beberão e ficarão bêbados. Quando eles atacarem Jerusalém, atacarão também as outras cidades de Judá.

3Mas naquele dia eu farei com que Jerusalém seja como uma pedra pesada para todos os povos; quem tentar levantá-la ficará gravemente ferido. E todas as nações do mundo se juntarão para atacar a cidade de Jerusalém.

4Mas naquele dia farei com que os cavalos fiquem assustados e com que os soldados da cavalaria fiquem loucos. Protegerei os moradores de Judá e farei com que os cavalos dos inimigos fiquem cegos.

5Então todas as famílias pensarão assim: “O Senhor Todo-Poderoso dá forças aos moradores de Jerusalém, que são o seu povo.”

6Naquele dia, farei com que as famílias de Judá sejam como brasas num monte de lenha, como uma tocha acesa no meio dos feixes de trigo. Elas destruirão todas as

o seu olho direito! Que seque seu braço e seja coberto de trevas o seu olho direito!”.

Zacarias 12

1 Oráculo. Palavra do Senhor sobre Israel. Oráculo do Senhor, que estendeu os céus, firmou a terra e formou o sopro espírito que o homem tem dentro de si.

2 Eis o que farei de Jerusalém: um copo inebriante para todos os povos circunvizinhos; também Judá será cercado pelo inimigo com Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações: todo o que se esforçar por levantá-la sairá ferido; todos os povos da terra se juntarão contra ela.

4 Naquele dia – oráculo do Senhor –, ferirei de espanto todos os cavalos, e de delírio os que montam neles. Abrirei os meus olhos sobre a casa de Judá, e cegarei a cavalaria das nações.

5 Os chefes de Judá reconhecerão em seu coração que a força dos habitantes de Jerusalém está em seu Deus, o Senhor dos exércitos.

6 Naquele dia, farei dos chefes de Judá como que um braseiro ardente sobre um monte de lenha, uma tocha acesa no meio dos feixes: devorarão à direita e à

braço seque completamente e que seu olho direito se obscureça totalmente! "

Zacarias 12

Libertação e renovação de Jerusalém

1Proclamação. Palavra de Iahweh sobre Israel

2aEis que faço de Jerusalém uma taça de vertigem para todos os povos em redor. (Isso será durante o cerco contra Jerusalém). 2b(e também sobre Judá). Oráculo de Iahweh, que estendeu o céu e fundou a terra, que formou o espírito do homem dentro dele.

3E acontecerá, naquele dia, que eu farei de Jerusalém uma pedra a levantar para todos os povos; todos aqueles que a levantarem se ferirão gravemente. Contra ela se reunirão todas as nações da terra.

4Naquele dia — oráculo de Iahweh —, ferirei de confusão todo cavalo, e de loucura seu cavaleiro. Ferirei de cegueira todos os povos. (Mas sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos).

5Então os chefes de Judá dirão em seu coração: "A força para os habitantes de Jerusalém está em Iahweh dos Exércitos, seu Deus".

6Naquele dia, farei dos chefes de Judá como uma bacia de fogo entre a madeira e como um facho ardente entre a palha. Eles devorarão à direita e à esquerda todos os

de tal forma que nunca mais poderá recuperar desse braço e dessa vista ficará inteiramente cego.”

Zacarias 12

Os inimigos de Jerusalém serão destruídos

1Esta mensagem é referente a Israel, tal como a pronunciou o Senhor, que estendeu os céus e estabeleceu os fundamentos da Terra, formando dentro do ser humano o seu espírito.

2“Farei com que Jerusalém e Judá se tornem como uma taça, de onde as nações à sua volta beberão e cambalearão como ébrios; Judá será cercada, tal como Jerusalém.

3Esta tornar-se-á numa pesada pedra para o mundo. Ainda que todas as nações da Terra se unam para a demover, todas serão esmagadas.

4Nesse dia, diz o Senhor, os cavalos entrarão em pânico e seus cavaleiros enlouquecerão. Os meus olhos estarão sobre o povo de Judá, mas deixarei cegos os cavalos das outras nações.

5Os chefes de Judá dirão então: ‘Os habitantes de Jerusalém encontraram força no Senhor dos exércitos, no seu Deus!’

6Nesse tempo, farei com que as famílias de Judá se tornem como tochas acesas dentro duma floresta cheia de ramos secos, ou como um fósforo aceso no meio da palha;

todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém mesma.

7 O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

8 Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do SENHOR diante deles.

9 Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.

11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de Megido.

12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas

nações que estão ao seu redor. E o povo de Jerusalém viverá seguro na cidade.

7— Eu, o Senhor, darei a vitória primeiro aos exércitos de Judá, a fim de que a honra que os descendentes de Davi e os moradores de Jerusalém vão receber não seja maior do que a honra que será dada aos outros moradores de Judá.

8Naquele dia, eu protegerei os moradores de Jerusalém. Os mais fracos entre eles serão tão fortes como o rei Davi, e os descendentes de Davi irão na frente deles como o Anjo do Senhor, como o próprio Deus.

9Naquele dia, destruirei qualquer nação que atacar Jerusalém.

10— Naquele dia, espalharei o espírito de bondade e de oração sobre os descendentes de Davi e sobre os outros moradores de Jerusalém. Eles olharão para aquele a quem atravessaram com a lança e chorarão a sua morte como quem chora a morte do filho único. Chorarão amargamente, como quem chora a morte do filho mais velho.

11Naquele dia, haverá tanto choro em Jerusalém como o choro que há na planície de Megido pelo deus Hadade-Rimom.

12-14Todas as famílias do país chorarão. Cada uma chorará sozinha, isto é, a família dos descendentes de Davi, a dos

esquerda todos os povos da vizinhança, enquanto Jerusalém permanecerá firme e estável.

7 O Senhor libertará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e dos habitantes de Jerusalém não se eleve demais em detrimento de Judá.

8 Naquele dia, o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém; o mais fraco dentre eles será valente como Davi, e a casa de Davi surgirá como Deus, como um anjo do Senhor.

9 Naquele dia, procurarei exterminar todo o povo que vier contra Jerusalém.

10 Suscitarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de boa vontade e de prece, e eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram, como se fosse um filho único; eles o chorarão amargamente como se chora um primogênito!

11 Naquele dia, haverá um grande luto em Jerusalém, como o luto de Adad-Remom, no vale de Meguido.

12 A terra inteira celebrará esse luto, família por família; a família da casa de

povos ao redor. Jerusalém habitará novamente em seu lugar (em Jerusalém).

7Iahweh salvará primeiro as tendas de Judá, para que o orgulho da casa de Davi e o orgulho dos habitantes de Jerusalém não se exaltem acima de Judá.

8Naquele dia, Iahweh protegerá o habitante de Jerusalém; naquele dia, mesmo o que tropeça entre eles será como Davi, a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de Iahweh diante deles.

9E acontecerá, naquele dia, que eu procurarei destruir todas as nações que avançam contra Jerusalém.

10Derramarei sobre a casa de Davi e sobre todo habitante de Jerusalém um espírito de graça e de súplica, e eles olharão para mim. Quanto àquele que eles transpassaram, eles o lamentarão como se fosse a lamentação de um filho único; eles o chorarão como se chora sobre o primogênito.

11Naquele dia, será grande a lamentação em Jerusalém, como a lamentação de Adad-Remon, na planície de Meguidon.

12E a terra se lamentará, clã por clã. O clã da casa de Davi à parte, com suas

incendiarão todas as nações vizinhas em redor, enquanto Jerusalém se manterá inabalável.

7Primeiramente, o Senhor salvará as tendas de Judá, antes de Jerusalém, para que o povo de Jerusalém e a linhagem real de David não se encham de orgulho com o seu sucesso.

8O Senhor defenderá o povo de Jerusalém; o mais fraco entre eles será como o poderoso rei David! E a linhagem real será como Deus, como o anjo do Senhor que vai à frente deles!

9Os meus planos são para destruir todas as nações que se levantam contra Jerusalém.

10Nessa altura, derramarei o espírito de graça e de oração sobre todo o povo de Jerusalém e me verão, a mim, aquele que trespassaram, e chorarão como por um filho único ou um primeiro filho que lhes tivesse morrido.

11A tristeza e o choro em Jerusalém, nesse dia, serão maiores do que a grande lamentação em Hadade-Rimom, pela morte do piedoso rei Josias, no vale de Megido.

12Toda a nação chorará de profunda tristeza. Cada família chorará separadamente; a família de David com

mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte.

14 Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

2 Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também removerei da terra os profetas e o espírito imundo.

3 Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4 Naquele dia, se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para enganarem.

descendentes de Natã, a dos descendentes de Levi e a dos descendentes de Simei. Cada família chorará sozinha: os homens chorarão em um lugar, e as mulheres, em outro.

Zacarias 13

1— Naquele dia, haverá uma fonte jorrando água, e ali os descendentes de Davi e os outros moradores de Jerusalém poderão se lavar de todos os pecados e de todas as impurezas.

2E no mesmo dia eu, o Senhor Todo-Poderoso, farei desaparecer da terra de Israel os nomes dos ídolos, e ninguém lembrará mais deles. Também tirarei do país todos os falsos profetas e acabarei com a vontade que o povo tem de adorar ídolos.

3Quando alguém quiser fazer profecias, os próprios pais lhe dirão: “Você vai morrer, pois está dizendo que as suas mentiras são mensagens de Deus, o Senhor!” E os pais matarão o filho à espada quando ele estiver bancando o profeta!

4Naquele dia, qualquer um que profetizar terá vergonha da sua visão. Ninguém vestirá uma capa de peles de animais para fingir que é profeta.

Davi à parte, com suas mulheres separadamente;

13 a família da casa de Natã à parte, com suas mulheres separadamente; a família da casa de Levi à parte, com suas mulheres separadamente; a família de Semei à parte, e suas mulheres separadamente;

14 todas as outras famílias, cada uma à parte, e as mulheres separadamente.

Zacarias 13

1 Naquele dia, jorrará uma fonte para a casa de Deus e para os habitantes de Jerusalém, que apagará os seus pecados e suas impurezas.

2 Naquele dia – oráculo do Senhor –, exterminarei da terra até os nomes dos ídolos: não se falará mais deles; expulsarei os falsos profetas e todo espírito impuro.

3 Se alguém intentar ainda dar um oráculo, seu pai e sua mãe que o geraram o repreenderão: “Vais morrer, porque dizes mentiras em nome do Senhor”. E quando ele proferir os seus oráculos, eles mesmos, seu pai e sua mãe que o geraram, o transpassarão.

4 Naquele dia, os profetas terão vergonha de suas visões proféticas, e não mais se cobrirão com o manto de peles para mentir.

mulheres à parte. O clã da casa de Natã à parte, com suas mulheres à parte.

13O clã da casa de Levi à parte, com suas mulheres à parte. O clã da casa de Semei à parte, com suas mulheres à parte.

14E todos os restantes clãs, clã por clã, à parte, com suas mulheres à parte.

Zacarias 13

1Naquele dia haverá para a Casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha.

2E acontecerá, naquele dia — oráculo de Iahweh dos Exércitos —, que eu exterminarei da terra os nomes dos ídolos: eles não serão mais lembrados. Também os profetas e o espírito de impureza eu expulsarei da terra.

3Se alguém profetizar novamente, seu pai e sua mãe, que o geraram, dir-lhe-ão: "Tu não viverás, porque falaste mentiras em nome de Iahweh," e seu pai e sua mãe, que o geraram, o transpassarão enquanto profetizar.

4E acontecerá, naquele dia, que os profetas terão vergonha de suas visões, quando profetizarem; e não vestirão o manto de pele para mentir.

suas mulheres; a família de Natã com suas mulheres;

13a família de Levi com suas mulheres; a família de Simei com suas mulheres;

14e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 13

Uma fonte purificadora do pecado

1Nesse tempo, haverá uma fonte aberta para todos os descendentes de David e para os habitantes de Jerusalém, uma fonte que os purificará da sua impureza e do seu pecado.”

2O Senhor do exércitos declara: “Nessa altura, farei desaparecer em absoluto qualquer vestígio de culto idólatra, em toda a terra, de tal forma que até o nome dos ídolos será esquecido. A terra será varrida de todos os falsos profetas e de leitores de sina.

3Se alguém recomeçar com falsas profecias, os seus próprios pais dir-lhe-ão: ‘Tens de morrer, porque estás a profetizar mentiras em nome do Senhor!’ E os seus pais, que o geraram, o trespassarão assim que profetizar.

4Ninguém se gabará do seu dom de profecia! Ninguém trará roupa de profeta tentando enganar o povo novamente.

5 Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, porque fui comprado desde a minha mocidade.

6 Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.

Ferido o pastor de Deus

7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos.

8 Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela.

9 Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

Zacarias 14

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores

1 Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade

5Pelo contrário, cada um dirá: “Eu não sou profeta; sou lavrador. Desde criança trabalho na roça.”

6E, se alguém perguntar: “Que ferimentos são esses no seu peito?”, ele responderá: “São os ferimentos que recebi na casa dos meus amigos.”

A ordem para matar o pastor

7O Senhor Todo-Poderoso diz: “Levante-se, espada, e ataque o meu pastor! Ataque o meu ajudante! Mate o pastor, e as ovelhas serão espalhadas; e eu mesmo atacarei os carneirinhos.

8Dos moradores de Israel, dois terços morrerão; só um terço sobrará com vida.

9E estes que sobrarem eu farei passar pelo fogo. Eu os purificarei como se purifica a prata e os refinarei como se refina o ouro. Aí eles orarão a mim, e eu os atenderei. Direi: ‘Vocês são o meu povo’, e eles responderão: ‘O Senhor é o nosso Deus.’ ”

Zacarias 14

O Senhor, o Rei do mundo

1Está chegando o dia em que o Senhor Deus julgará as nações. Então a cidade de Jerusalém será conquistada, e os inimigos repartirão entre si tudo o que encontrarem nela.

2O Senhor ajuntará todas as nações para atacarem Jerusalém. A cidade será conquistada, tudo o que estiver nas casas será levado embora, as mulheres serão

5 Cada um dirá: “Não sou profeta, mas lavrador, e possuo terras desde a minha juventude”.

6 Se alguém lhe disser: “Que ferimentos são esses em tuas mãos?”. “São ferimentos que recebi na casa de meus amigos” – responderá ele.

7 Espada, levanta-te contra o meu pastor, contra o meu companheiro – oráculo do Senhor dos exércitos. Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersas: Voltarei a minha mão até mesmo contra os pequenos.

8 Em toda a terra – oráculo do Senhor –, dois terços dos habitantes serão exterminados e um terço subsistirá.

9 Mas farei passar este terço pelo fogo; irei purificá-lo como se purifica a prata, irei prová-lo como se prova o ouro. Então, ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: “Este é o meu povo” – e ele responderá –: “O Senhor é o meu Deus”.

Zacarias 14

1 Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti.

2 Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá

5Cada um dirá: "Não sou profeta, sou um homem que trabalha a terra, pois a terra é minha propriedade desde a minha juventude".

6E se lhe disserem: "Que são essas feridas em teu peito? ", ele responderá: "Aquelas que recebi na casa de meus amigos".

Prosopopéia da espada: o novo povo

7Espada, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro, oráculo de Iahweh dos Exércitos. Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersadas! Eu voltarei a minha mão contra os pequenos.

8E acontecerá em toda a terra — oráculo de Iahweh — que dois terços serão exterminados (perecerão) e que o outro terço será deixado nele.

9Farei esse terço entrar no fogo, purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu lhe responderei; direi: "É meu povo!" e ele dirá: "Iahweh é meu Deus! "

Zacarias 14

O combate escatológico; esplendor de Jerusalém

1Eis que vem o dia de Iahweh, quando em teu seio serão repartidos os teus despojos.

2Reunirei todas as nações contra Jerusalém para o combate; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, as mulheres violentadas; a metade da cidade

5‘Não!’, dirão eles. ‘Não sou profeta! Sou um trabalhador rural; a terra tem sido o meu trabalho desde a minha meninice.’

6E se alguém lhe perguntar: ‘Então que cicatrizes são essas que tens no peito e nas costas?’, responderá: ‘São as feridas que me fizeram na casa dos meus amigos!’

7Ergue-te, ó espada, contra o meu pastor, o homem que é meu companheiro, meu parceiro, diz o Senhor dos exércitos! Fere o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas. Contudo, voltarei atrás e confortarei os cordeiros, tratando deles.

8Dois terços da nação de Israel expirarão, mas um terço ficará na terra.

9Farei passar essa terça parte pelo fogo, purificando-a tal como o ouro e a prata são refinados e purificados pelo fogo. Invocarão o meu nome e ouvi-los-ei. Direi: ‘São o meu povo!’ E eles dirão: ‘O Senhor é o nosso Deus!’ ”

Zacarias 14

O Senhor chega e reina

1Eis que o dia do Senhor está a chegar, em que os teus bens serão repartidos no meio de ti!

2“Nesse dia, ajuntarei as nações para atacar Jerusalém. A cidade será tomada, as casas saqueadas, o despojo repartido e as mulheres violadas. Metade da

sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

3 Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.
4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.
5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.
6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo.

7 Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde.

8 Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto.
9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome.

violentadas, e metade dos moradores será levada para o cativeiro. Os outros poderão ficar em Jerusalém.

3Depois, o Senhor sairá para lutar contra essas nações, como já lutou no passado.

4Naquele dia, ele ficará de pé no monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. Então um grande vale, que correrá do leste para o oeste, dividirá o monte das Oliveiras em dois. Metade do monte se afastará para o norte, e a outra metade, para o sul.

5Vocês fugirão da cidade por esse vale, que irá até Azal. Fugirão como os antepassados de vocês fugiram quando houve um terremoto no tempo do reinado de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor, meu Deus, virá com todos os seus anjos.
6Daquele dia em diante, não fará mais frio, nem haverá geada.
7E não haverá mais escuridão. Haverá somente dia, pois o sol continuará a brilhar a noite inteira. Mas só o Senhor Deus sabe quando é que aquele dia vai chegar.
8Naquele dia, haverá em Jerusalém fontes jorrando água fresca; metade irá para o mar Morto, e a outra metade, para o mar Mediterrâneo. As águas correrão o ano inteiro, tanto no verão como no inverno.
9O Senhor Deus será o Rei do mundo inteiro. Ele será o único Deus, e todos o chamarão de Senhor.

para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso.

3 Então, sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como o sabe fazer em tempo de guerra.

4 Naquele dia, os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do Oriente, e o monte se dividirá em dois pelo meio, do Oriente ao Ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o Norte, a outra para o Sul.

5 Fugireis pelo vale aberto entre as montanhas, porque este vale se prolongará até o lugar do julgamento; e fugireis como fugistes do terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então, aparecerá o Senhor, vosso Deus, com todos os seus santos.

6 Naquele dia, não haverá frio nem gelo.

7 Será um dia contínuo conhecido somente do Senhor, e não haverá sucessão de dia e noite, e a noite será clara.

8 Naquele dia, jorrará água corrente de Jerusalém, metade para o mar do nascente e metade para o mar do poente; jorrará tanto no verão como no inverno.

9 O Senhor reinará sobre toda a terra. Naquele dia, o Senhor será o único Deus e só o seu nome será invocado.

sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade.

3Então Iahweh sairá e combaterá essas nações, como quando combate no dia da batalha.

4Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está diante de Jerusalém, na parte oriental. O monte das Oliveiras se rachará pela metade, e surgirá do oriente para o ocidente um enorme vale. Metade do monte se desviará para o norte, e a outra para o sul.

5O vale dos Montes será enchido, sim, ele será obstruído até Jasol, ele será enchido como por ocasião do terremoto nos dias de Ozias, rei de Judá. E Iahweh, meu Deus, virá, todos os santos com ele.

6E acontecerá, naquele dia, que não haverá mais luz, mas sim frio e gelo.

7Haverá um único dia — Iahweh o conhece —, sem dia e sem noite, mas à tarde haverá luz.

8E acontecerá, naquele dia, que sairá água viva de Jerusalém, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno.

9Então Iahweh será rei sobre todo país; naquele dia, Iahweh será o único, e seu Nome o único.

população será levada para o cativeiro; a outra metade será deixada no que ficar em pé da cidade.”

3Então o Senhor sairá armado para a batalha, para combater essas nações.

4No dia em que os seus pés pousarem sobre o monte das Oliveiras, a oriente de Jerusalém, esse monte fender-se-á em dois, formando-se um largo vale no meio, correndo de leste para oeste, porque uma metade do monte afastar-se-á para o norte e a outra para o sul.

5Vocês escaparão através desse vale até Azal. Sim, escaparão tal como fez o vosso povo, há muitos séculos, aquando do terramoto nos dias de Uzias, rei de Judá. E o Senhor, meu Deus, virá, assim como todos os santos e os anjos com ele.
6Nesse dia, não haverá luz, nem frio, nem gelo.

7Só o Senhor sabe como é isso! Não haverá dia e noite como normalmente; chegada a hora da noite, ainda será dia.

8Águas vivas correrão de Jerusalém, metade para o mar Morto e metade para o mar Mediterrâneo, correndo continuamente, tanto de inverno como de verão.
9O Senhor será Rei em toda a Terra. Haverá um só Senhor, só o seu nome será adorado.

10 Toda a terra se tornará como a planície de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém; esta será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

11 Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura.

12 Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca.
13 Naquele dia, também haverá da parte do SENHOR grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.

14 Também Judá pelejará em Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.

15 Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei,

10O país todo virará uma planície, desde Geba, no Norte, até Rimom, ao sul de Jerusalém. E Jerusalém será o lugar mais alto do país; haverá gente morando ali, desde o Portão de Benjamim até o Portão da Esquina, que antes era o Portão Antigo, e desde a Torre de Hananel até os tanques onde é feito o vinho do rei.

11Nunca mais a cidade será destruída, e os seus moradores viverão seguros.

12O Senhor Deus castigará todos os povos que atacarem Jerusalém. Ele mandará uma praga que fará a carne deles apodrecer, estando eles ainda vivos; até os olhos e a língua apodrecerão.

13Naquele dia, o Senhor fará com que eles fiquem tão confusos e assustados, que cada um agarrará a pessoa que estiver ao seu lado e a atacará.

14Até os homens de Judá lutarão contra Jerusalém. Serão levadas embora todas as riquezas das nações vizinhas, isto é, grandes quantidades de ouro, prata e roupa.
15E a mesma praga que Deus vai mandar contra as pessoas vai atacar também todos os animais dos inimigos, isto é, os cavalos, as mulas, os camelos e os jumentos.

O Senhor será adorado em Jerusalém

16Depois disso, todos os que sobrarem das nações que lutarem contra Jerusalém irão uma vez por ano até lá a fim de adorar

10 Toda a terra será aplanada, desde Gabaá até Remon, ao sul de Jerusalém. Jerusalém ocupará o seu lugar, e dominará desde a Porta de Benjamim até o lugar da Primeira Porta, até a Porta do Ângulo, e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei.

11 Habitarão nela e não haverá mais interdito: Jerusalém estará verdadeiramente em segurança.
12 Eis a praga com que o Senhor vai ferir todos os povos que atacaram Jerusalém: apodrecerá sua carne, estando eles ainda de pé; seus olhos apodrecerão dentro de suas órbitas, e a língua lhes apodrecerá dentro da boca.

13 Naquele dia, o Senhor semeará o pânico no meio deles, de sorte que se atacarão mutuamente, e levantarão as mãos uns contra os outros.

14 Também Judá combaterá em Jerusalém; as riquezas serão juntadas de todas as nações vizinhas: ouro, prata e vestes em grande quantidade.

15 Cavalos, mulos, camelos, jumentos, e todo animal que se encontrar nos campos, serão feridos com a mesma praga.

16 Os que restarem de todas as nações que tiverem atacado Jerusalém virão todos os anos adorar o rei, Senhor dos exércitos, e celebrar a festa dos Tabernáculos.

10Toda a terra será transformada em uma estepe, desde Gaba até Remon do Negueb. Mas Jerusalém será elevada e habitada em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da antiga porta, até a porta dos Ângulos e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei.

11Habitarão nela, não haverá mais anátema, e Jerusalém será habitada em segurança.
12E esta será a praga com que Iahweh ferirá todos os povos que combateram contra Jerusalém: ele fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca.

15Assim será a praga dos cavalos, das mulas, dos camelos e de todos os animais que estão nestes acampamentos: uma praga como esta.

13E acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles uma grande confusão provocada por Iahweh. Cada qual segurará a mão de seu companheiro, e a mão de um se levantará contra a do outro.
14Judá também combaterá em Jerusalém. Será ajuntada a riqueza de todas as nações ao redor: ouro, prata e roupas em grande quantidade.

16Então acontecerá que todos os sobreviventes de todas as nações que marcharam contra Jerusalém subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do rei

10Toda a terra, desde Geba, na fronteira norte de Judá, até Rimom, a sul de Jerusalém, tudo será uma vasta campina. Jerusalém será exaltada, cobrindo toda a área, desde a porta de Benjamim, até ao local da primeira porta, e daí até à porta da Esquina; desde a torre de Hananel até aos lagares do rei.
11Jerusalém será habitada finalmente em segurança e nunca mais será amaldiçoada nem destruída.
12O Senhor enviará pragas contra os povos que combateram Jerusalém. Tornar-se-ão como esqueletos ambulantes, sem vestígios de carne; os olhos encovados dentro do que não passa duma caveira; a língua apodrecida dentro da boca.

13Ficarão cativos de pânico; o Senhor lançará o terror nos seus corações; combaterão uns contra os outros, numa luta corpo a corpo.

14Judá combaterá em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será confiscada; grandes quantidades de ouro, prata e de ricas peças de roupa.

15Esta mesma praga ferirá também os cavalos, as mulas, os camelos, os burros, e todos os outros animais no campo inimigo.

16Por fim, os sobreviventes das nações, que tinham subido para atacar Jerusalém, virão cada ano, para prestar culto ao Rei,

o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.
17 Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.
20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar;

21 sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.

o Senhor Todo-Poderoso como rei e para comemorar a Festa das Barracas.

17Se uma nação não for adorar o Rei, o Senhor Todo-Poderoso, então não cairá chuva naquele país.

18Se os egípcios não forem até Jerusalém para comemorar a Festa das Barracas, o Senhor Deus os castigará com a mesma praga que vai mandar sobre as outras nações.

19Este será o castigo que Deus vai mandar sobre o Egito e sobre qualquer outra nação que não for até Jerusalém para comemorar a Festa das Barracas.
20Naquele dia, até nos sininhos das rédeas dos cavalos será escrito isto: “Separado para o Senhor”, e as panelas do Templo serão tão sagradas como as bacias que estão em frente do altar.
21Em Jerusalém e em Judá, todas as panelas serão separadas para o Senhor Todo-Poderoso. Quando alguém for ao Templo para oferecer um sacrifício a Deus, essa pessoa usará as suas panelas para cozinhar a carne que será oferecida. E naquele dia não haverá nenhum vendedor no Templo do Senhor Todo-Poderoso.

17 Toda e qualquer família da terra que não subir a Jerusalém para adorar o rei, Senhor dos exércitos, não receberá chuva!

18 Se a família do Egito não subir nem vier, não haverá chuva para ela, mas será ferida com a praga com que o Senhor ferirá todas as nações que não subirem a Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos.

19 Este será o castigo do Egito, como também de toda nação que não subir para celebrar a festa dos Tabernáculos.

20 Naquele dia, se escreverá até mesmo nos chocalhos dos cavalos, consagrado ao Senhor. Os caldeirões ordinários do Templo do Senhor serão consagrados como as taças do altar.

21 Todo caldeirão, tanto em Jerusalém como em Judá, será consagrado ao Senhor dos exércitos; todo aquele que vier oferecer sacrifício poderá servir-se deles para cozinhar; e não haverá mais traficantes naqueles dias na casa do Senhor dos exércitos.

Iahweh dos Exércitos e para celebrar a festa das Tendas.
17E acontecerá que aquele das famílias da terra que não subir a Jerusalém para prostrar-se diante do rei, Iahweh dos Exércitos, para ele não haverá chuva.

18E se a família do Egito não subir e não vier, haverá contra ela a praga com que Iahweh ferirá as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas.

19Tal será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas.

20Naquele dia, estará sobre as campainhas dos cavalos: "consagrado a Iahweh", e as panelas da casa de Iahweh serão como vasos de aspersão diante do altar.

21Toda panela em Jerusalém e em Judá será consagrada a Iahweh dos Exércitos, todos aqueles que oferecem sacrifícios virão, tomá-las-ão e cozinharão nelas. Não haverá mais vendedor na casa de Iahweh dos Exércitos, naquele dia.

o Senhor dos exércitos, para celebrar a festa dos tabernáculos.
17Toda a nação, em qualquer parte do mundo, que recusar vir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos exércitos, não beneficiará de chuva.
18Se o povo do Egito se recusar a subir e não vier, a chuva também não virá sobre ele e suas propriedades; mas a praga com que o Senhor ferir as nações que não subirem para comemorar a festa dos tabernáculos cairá sobre eles.

19Será assim que o Egito e todas as outras nações serão castigados se recusarem vir adorar.

20Nesse tempo, até as campainhas dos cavalos terão escritas estas palavras: santos ao Senhor. As panelas do templo do Senhor serão tão sagradas como as taças de serviço do altar.

21Com efeito, todos os recipientes em Jerusalém e em Judá serão consagrados ao Senhor dos exércitos; todos os que se apresentarem para o culto de adoração poderão usá-los livremente, para preparar os seus sacrifícios. Não haverá mais comerciantes exploradores no templo do Senhor dos exércitos!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Malaquias

Malaquias 1

O amor do Senhor por Jacó

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias.

2 Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? – disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó,

3 porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto.

4 Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre.

5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel.

O Senhor reprova os sacerdotes

6 O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o SENHOR dos

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Malaquias

Malaquias 1

O amor de Deus por Israel

1Esta é a mensagem que o Senhor Deus mandou Malaquias entregar ao povo de Israel.

2O Senhor diz ao seu povo: — Eu sempre amei vocês. Mas eles perguntam: — Como podemos saber que tu nos amas? Deus responde: — Esaú e Jacó eram irmãos, no entanto, eu tenho amado Jacó e os seus descendentes,

3mas tenho odiado Esaú e os seus descendentes. Eu fiz com que a região montanhosa de Esaú virasse um deserto, e agora as suas terras só prestam para animais selvagens morarem nelas.

4Se os descendentes de Esaú, isto é, os edomitas, disserem: “As nossas cidades estão em ruínas, mas nós vamos construí-las de novo”, o Senhor Todo-Poderoso responderá: “Se eles construírem, eu destruirei. A terra deles será chamada de ‘terra da maldade’ e de ‘nação com quem o Senhor está irado para sempre’.”

5O povo de Israel vai ver isso acontecer, e todos dirão: — O Senhor é grande, e o seu poder vai além das fronteiras de Israel!

Deus condena os sacerdotes

6O Senhor Todo-Poderoso diz aos sacerdotes: — O filho respeita o pai, e o escravo respeita o seu senhor. Se eu sou o pai de vocês, por que é que vocês não me

CATÓLICA - AVE MARIA

Malaquias

Malaquias 1

1 Oráculo. Palavra do Senhor dirigida a Israel por seu Mensageiro.

2 “Eu vos amei” – diz o Senhor –. “E vós dizeis: em que nos amastes? Esaú não era, porventura, irmão de Jacó? – oráculo do Senhor. Contudo, amei Jacó

3 e aborreci Esaú, transformei suas montanhas em desertos solitários e entreguei sua herança aos chacais do deserto.

4 Ainda que dissessem os edomitas: fomos destruídos, mas nos levantaremos de nossa ruína, eis o que diz o Senhor dos exércitos: que eles construam e eu destruirei; sua terra será chamada terra da impiedade, povo contra o qual irou-se o Senhor para sempre.

5 Vereis isto com os vossos olhos e direis: o Senhor é grande, mesmo para além do território de Israel!

6 O filho respeita seu pai e o servo, seu senhor. Ora, se eu sou Pai, onde estão as honras que me são devidas? E se eu sou o Senhor, onde está o temor que se me deve?

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Malaquias

Malaquias 1

1Oráculo. Palavra de Iahweh a Israel por intermédio de Malaquias.

O amor de Iahweh por Israel

2Eu vos amei, disse Iahweh. — Mas vós dizeis: Em que nos amaste? — Não era, por acaso, Esaú irmão de Jacó? — oráculo de Iahweh. Contudo, eu amei Jacó

3e odiei a Esaú. Eu fiz de suas montanhas um deserto, e de sua herança, pastagens da estepe.

4Se Edom disser: "Fomos destruídos, mas reconstruiremos as ruínas", assim disse Iahweh dos Exércitos: Eles construirão, e eu demolirei! Chamá-los-ão: "Território da impiedade" e "O povo contra quem Iahweh está irado para sempre".

5Vossos olhos verão isso e direis: Iahweh é grande, muito além das fronteiras de Israel!

Acusação contra os sacerdotes

6Um filho honra o pai, um servo teme o seu senhor. Mas se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou senhor, onde está o meu temor? Disse Iahweh dos Exércitos

O LIVRO (Versão de Portugal)

Malaquias

Malaquias 1

O amor do Senhor pelo seu povo

1Esta é a mensagem do Senhor a Israel, comunicada pela boca do profeta Malaquias.

2“Eu amei-vos!”, diz o Senhor. Responderam vocês: “Como e quando é que nos amaste?” Disse o Senhor: “Não era Esaú irmão de Jacob? Porém mostrei-vos o meu amor amando a Jacob.

3Mas rejeitei o seu próprio irmão Esaú e destruí a montanha e a herança de Esaú, para a dar aos chacais no deserto.”

4Ainda que os seus descendentes digam: “Tornaremos a reconstruir sobre ruínas!”, o Senhor dos exércitos retorquir-lhes-á: “Tentem, se quiserem, mas tornarei a destruí-la. Porque a sua terra será chamada ‘Terra da Maldade’ e o povo chamar-se-á ‘Povo sob a ira eterna do Senhor’.

5Ó Israel, levanta os olhos e vê o que Deus está a fazer em todo o mundo! Então vocês dirão: ‘Verdadeiramente o grande poder do Senhor manifestou-se para além das nossas fronteiras!’

Sacrifícios imundos

6Um filho honra o seu pai; um servo honra o seu senhor. Eu sou vosso Pai e vosso Senhor e, contudo, os sacerdotes não me prestam honra nenhuma, antes desprezam

Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível.

8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? – diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? – diz o SENHOR dos Exércitos.

10 Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta.

11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

respeitam? Se eu sou o seu senhor, por que não me temem? Vocês me desprezam, mas mesmo assim perguntam: "Como foi que te desprezamos?"

7Foi com o alimento impuro que vocês me ofereceram no altar. E vocês ainda perguntam: "Como é que estamos te ofendendo?" Pois vocês me ofendem quando acham que têm o direito de profanar o meu altar.

8E me ofendem também porque pensam que não faz mal me oferecerem animais cegos, aleijados ou doentes. Pois procurem oferecer um animal desses ao governador! Acham que ele o aceitaria com prazer e atenderia os seus pedidos? Eu, o Senhor Todo-Poderoso, falei.

9Agora, sacerdotes, orem a Deus e peçam que ele nos abençoe. Mas será que ele vai atender quando vocês estão apresentando ofertas como essas?

10O Senhor Todo-Poderoso diz aos sacerdotes: — Gostaria que um de vocês fechasse as portas do Templo. Assim vocês não acenderiam mais fogo inutilmente no meu altar. Eu não estou satisfeito com vocês; não vou aceitar as suas ofertas.

11Eu sou adorado em todos os países do mundo, e em todos os lugares queimam incenso em minha honra e me oferecem sacrifícios puros. Todos me honram.

– diz o Senhor dos exércitos a vós, sacerdotes, que desprezais o seu nome e dizeis: que desprezo temos tido por teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros! E ousais dizer: Em que desprezamos o teu nome? E julgais que a mesa do Senhor seja de pouca importância.

8 Se ofereceis em sacrifício um animal cego, não haverá mal algum nisto? E, se trazeis um animal coxo e doente, não vedes mal algum nisto? Vai, pois, oferecê-lo ao teu governador; crês que lhe agradarias, que ele receberia bem? – diz o Senhor dos exércitos.

9 Ide agora rogar a Deus que nos perdoe! Tendo feito tudo isto com vossas próprias mãos, ele nos ouvirá favoravelmente? – diz o Senhor dos exércitos.

10 Vá, antes, um de vós e feche as portas. Não acendereis mais inutilmente o fogo no meu altar. Não tenho nenhuma complacência convosco – diz o Senhor dos exércitos – e nenhuma oferta de vossas mãos me é agradável.

11 Porque, do nascente ao poente, meu nome é grande entre as nações e em todo lugar se oferecem ao meu nome o incenso, sacrifícios e oblações puras. Sim, grande é o meu nome entre as nações – diz o Senhor dos exércitos.

a vós, os sacerdotes que desprezais o meu Nome. — Mas vós dizeis: Em que desprezamos o teu Nome? —

7Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros. — Mas dizeis: Em que te profanamos? — Quando dizeis: A mesa de Iahweh é desprezível.

8Quando trazeis um animal cego para sacrificar, isto não é mal? Quando trazeis um animal coxo ou doente, isto não é mal? Oferece-os ao teu governador, acaso ficará contente com isso, ou receber-te-á amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos.

9E agora quereis aplacar a Deus, para que tenha piedade de nós (e, contudo, de vossas mãos vêm estas coisas): acaso vos receberá amigavelmente? Disse Iahweh dos Exércitos!

10Quem entre vós, pois, fechará as portas para que não acendam o meu altar em vão? Não tenho prazer algum em vós, disse Iahweh dos Exércitos, e não me agrada a oferenda de vossas mãos.

11Sim, do levantar ao pôr-do-sol, meu Nome será grande entre as nações, e em todo lugar será oferecido ao meu Nome um sacrifício de incenso e uma oferenda pura. Porque o meu Nome é grande entre os povos! Disse Iahweh dos Exércitos.

o meu nome. Dizem vocês: 'Quando é que desprezámos o teu nome?'

7Quando oferecem sacrifícios imundos no meu altar. 'Sacrifícios imundos? Alguma vez fizemos uma coisa dessas?' Sim, sempre que dizem: 'Não se incomodem em trazer alguma coisa muito valiosa para oferecer ao Senhor!'

8Quando oferecem em sacrifício um animal cego, não é isso errado? E quando oferecem animais aleijados ou doentes, isso também não é errado? Façam o mesmo com o vosso governador, tentem dar-lhe de presente um animal assim e verifiquem se fica satisfeito, diz o Senhor dos exércitos.

9'Deus tenha piedade de nós!', suplicam vocês. 'Seja a sua misericórdia sobre nós!' Mas quando trazem ofertas desse tipo, como poderá mostrar-vos algum favor?

10Oh! Quem me dera encontrar no vosso meio um sacerdote que feche as portas e recuse aceitar esse tipo de sacrifício! Não tenho prazer em vocês, diz o Senhor dos exércitos, e não aceitarei as vossas ofertas!

11Mas o meu nome será honrado pelas nações, do Oriente ao Ocidente. Em todo o mundo se oferecerão sacrifícios agradáveis de incenso e ofertas puras em honra do meu nome, o qual se tornará grande entre nações, diz o Senhor dos exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? – diz o SENHOR.

14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.

Malaquias 2

O castigo dos sacerdotes

1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento.

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados.

12Mas vocês me ofendem quando pensam que têm o direito de profanar o meu altar e que os sacrifícios que oferecem não valem nada.

13Vocês dizem: “Já estamos cansados de tudo isso!” e riem de mim e me tratam com desprezo. E ainda me oferecem um animal roubado ou um animal aleijado ou doente. Vocês acham que eu, o Senhor, vou aceitar isso?

14Maldito seja o mentiroso que me promete um animal perfeito do seu rebanho, mas oferece em sacrifício um animal defeituoso! Eu sou o Rei poderoso, e todas as nações me honram. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.

Malaquias 2

O castigo dos sacerdotes

1O Senhor Todo-Poderoso diz: — Sacerdotes, eu estou falando com vocês.

2Se não obedecerem ao meu mandamento e se não resolverem me honrar, então eu farei cair sobre vocês uma maldição e amaldiçoarei tudo o que vocês recebem pelo trabalho que fazem. Aliás, já os amaldiçoei porque vocês não resolveram me honrar.

3Vou castigar os seus filhos e esfregar na cara de vocês as fezes dos animais que vocês oferecem em sacrifício. E além disso vocês serão levados para o lugar onde as fezes são jogadas.

12 Vós, porém, o profanais quando dizeis: A mesa do Senhor está manchada; o que nela se oferece é um alimento comum.

13 E dizeis ainda: Ai, que cansaço! E mostrais desprezo pelo altar. Trazeis o animal roubado, o coxo, o doente. Julgais que vou aceitá-lo de vossas mãos? – diz o Senhor.

14 Maldito seja o homem fraudulento que consagra e sacrifica ao Senhor um animal defeituoso, tendo no rebanho animais sadios! Sou um grande Rei – diz o Senhor – e o meu nome é temível entre as nações.”

Malaquias 2

1 “A vós, ó sacerdotes, dou esta ordem:

2 Se não me ouvirdes, se não tomardes a peito a glória de meu nome – diz o Senhor dos exércitos –, lançarei contra vós a maldição, trocarei em maldições as vossas bênçãos; aliás, já o fiz, porque não tomastes a peito (as minhas ordens).

3 Eis que vou abater vosso braço, espalhar-vos esterco no rosto – o esterco de vossas festas – e sereis lançados fora com ele.

12Vós, contudo, o profanais, dizendo: A mesa do Senhor é manchada, e desprezível o seu alimento.

13Vós dizeis: Eis, que canseira! e me desprezais, disse Iahweh dos Exércitos. Trazeis o animal roubado, o coxo ou o doente e o ofereceis em sacrifício. Posso eu recebê-lo com agrado de vossas mãos? Disse Iahweh dos Exércitos.

14Maldito o embusteiro que tem em seu rebanho um animal macho, mas consagra e me sacrifica um animal defeituoso. Pois eu sou um grande rei, disse Iahweh dos Exércitos, e o meu Nome é temido entre as nações.

Malaquias 2

1Mas agora, é para vós esta ordem, ó sacerdotes!

2Se não escutardes, se não levardes a sério dar glória ao meu Nome — disse Iahweh dos Exércitos —, mandarei contra vós a maldição e amaldiçoarei a vossa bênção. Sim, eu a amaldiçoarei, porque não levais isso a sério!

3Eis que vou cortar o vosso braço, jogar imundície em vossos rostos — a imundície de vossas festas — e afastar-vos com elas.

12Mas vocês desonram-no, dizendo que o meu altar não é digno de muita importância, e encorajam o meu povo a trazer-me animais aleijados e doentes para ali me oferecer.

13Dizem vocês: ‘Oh! É tão difícil servir o Senhor e fazer o que ele pede!’ E viram a cara aos mandamentos que vos dei para cumprirem. Ponderem! Animais roubados, coxos e doentes, oferecidos a Deus! Poderia eu aceitar tais ofertas?, pergunta o Senhor.

14Maldito o homem que promete um belo animal do seu rebanho e acaba por substituí-lo por outro, doente, para o sacrificar ao Senhor. Eu sou um grande Rei, diz o Senhor dos exércitos! O meu nome deve ser profundamente reverenciado entre os gentios!

Malaquias 2

Aviso aos sacerdotes

1-2Ouçam, ó sacerdotes, este aviso que vos dá o Senhor dos exércitos! Se não modificarem a vossa conduta e não derem glória ao meu nome, mandar-vos-ei uma terrível punição. Em vez de vos dar bênção, como gostaria de fazer, voltar-me-ei contra vocês com maldição. Na verdade, até já vos amaldiçoei, porque não levaram a sério as coisas que reputo por importantes.

3Repreenderei os vossos filhos e espalharei sobre as vossas faces o esterco desses animais que me oferecem. Afastar-vos-ei como se faz ao estrume.

4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniqüidade apartou a muitos.

7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

Advertência contra a infidelidade conjugal

4Assim vocês saberão que eu estou dando esta ordem a fim de que a minha aliança com os sacerdotes, os descendentes de Levi, não seja quebrada. Sou eu, o Senhor Todo-Poderoso, quem está falando.

5— Na aliança que fiz com eles, eu lhes prometi vida e paz. Fiz o que tinha prometido, para que eles me respeitassem; e, de fato, eles me respeitaram e temeram.

6Ensinavam sempre o que era direito e nunca o que era errado. Viviam em paz comigo, faziam o que é certo e ajudaram muitos a deixarem o caminho da maldade.

7Os sacerdotes devem ensinar a verdade a meu respeito, e todos devem pedir conselho a eles para saber o que é direito, pois os sacerdotes são os mensageiros do Senhor Todo-Poderoso.

8— Mas agora vocês, sacerdotes, estão saindo do caminho certo, e os seus ensinamentos já fizeram muitas pessoas pecarem. Vocês estão quebrando a aliança que fiz com os sacerdotes.

9Por isso, eu vou fazer com que o povo os despreze e rejeite, pois vocês não me obedecem e, quando julgam causas, não tratam a todos com justiça. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.

A desobediência do povo de Israel

4 Então, sabereis que fui eu que vos dei esta ordem para que subsista o meu pacto com Levi – diz o Senhor dos exércitos.

5 A minha aliança com Levi foi um pacto de vida e prosperidade e também de temor, a fim de que ele temesse o meu nome; e ele temeu-me e sempre teve reverência por meu nome;

6 sua boca ensinou a verdade, e não se encontrou perversidade nos seus lábios. Andou comigo na paz e na retidão, e afastou do mal grande número de homens.

7 Porque os lábios do sacerdote guardam a ciência e é de sua boca que se espera a doutrina, pois ele é o mensageiro do Senhor dos exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho reto e fostes causa de muitos vacilarem na Lei; violastes o pacto de Levi – diz o Senhor dos exércitos.

9 Por isso, eu vos tornei desprezíveis e abjetos aos olhos de todo o povo, porque não guardastes os meus mandamentos e fizestes acepção de pessoas na aplicação da Lei.”

4Reconhecereis, então, que eu vos envio esta ordem, para que a minha aliança com Levi permaneça, disse Iahweh dos Exércitos.

5Minha aliança estava com ele; era isso vida e paz, e eu lhas concedia; temor, ele me temia e diante do meu Nome tinha respeito.

6Em sua boca estava um ensinamento verdadeiro, em seus lábios não se encontrava perversão; em paz e retidão caminhava comigo, e fazia retornar a muitos da iniqüidade.

7Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e de sua boca procura-se ensinamento: pois ele é o mensageiro de Iahweh dos Exércitos.

8Mas vós vos afastastes do caminho, fizestes tropeçar a muitos pelo ensinamento; destruístes a aliança com Levi, disse Iahweh dos Exércitos.

9Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo, do mesmo modo como vós não guardastes o meu caminho e fizestes acepção de pessoas no ensinamento.

Casamentos mistos e divórcios

4Por fim, saberão que fui eu quem vos mandou este aviso, a fim de que a minha aliança com Levi permaneça, diz o Senhor dos exércitos.

5A minha aliança com Levi era dar vida e paz, e mostrar reverência e temor. E ele, na verdade, temeu o meu santo nome.

6Ele passou ao povo toda a verdade que recebeu de mim. Não mentiu, não enganou; andou na minha presença, vivendo de forma justa e reta, desviando muitos dos caminhos do pecado.

7Dos lábios dos sacerdotes deveria escorrer o conhecimento de Deus, de forma a que o povo aprendesse a Lei do Senhor. Os sacerdotes são mensageiros do Senhor dos exércitos; os homens deveriam vir ter com eles para receberem diretivas.

8Mas não é assim que vocês fazem! Abandonaram os caminhos de Deus. As vossas diretivas levaram muitos a cair em pecado. Distorceram a aliança com Levi e tornaram-na numa farsa grotesca, diz o Senhor dos exércitos.

9Por isso, vos fiz desprezíveis aos olhos do povo todo; porque não quiseram obedecer-me; usaram de parcialidade com os vossos favoritos que quebraram a Lei sem serem castigados.”

Judá é infiel

10 Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

11 Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.

12 O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.

14 E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

15 Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.

10Não é verdade que todos temos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que, então, enganamos uns aos outros, desprezando assim a aliança que Deus fez com os nossos antepassados?

11O povo de Judá tem sido infiel a Deus, e o povo de Israel e os moradores de Jerusalém fizeram coisas nojentas. O povo de Judá profanou o Templo, que o Senhor ama, e os homens casaram com mulheres que adoram ídolos.

12Que o Senhor expulse do nosso país as pessoas que fazem isso, sejam quem forem, mesmo que apresentem ofertas ao Senhor Todo-Poderoso!

13Existe outra coisa que vocês fazem: gemem e choram, cobrindo de lágrimas o altar de Deus porque ele já não aceita mais os sacrifícios que vocês oferecem.

14E cada um de vocês pergunta: “Por quê?” É porque Deus sabe que você tem sido infiel à sua esposa, a mulher com quem casou quando era moço. Ela era sua companheira, mas você quebrou a promessa que fez na presença de Deus de que seria fiel a ela.

15Não é verdade que Deus criou um único ser, feito de carne e de espírito? E o que é que Deus quer dele? Que tenha filhos que sejam dedicados a Deus. Portanto, tenham cuidado para que nenhum de vocês seja infiel à sua mulher.

10 “Acaso não é um mesmo o Pai de todos nós? Não foi um mesmo Deus que nos criou? Por que razão somos pérfidos uns para com os outros, violando assim o pacto de nossos pais?

11 Judá cometeu uma infâmia, a abominação foi perpetrada em Israel e Jerusalém; com efeito, Judá profanou o que é consagrado ao Senhor, porquanto amou e desposou a filha de um deus estrangeiro.

12 Que o Senhor extermine das tendas de Jacó todo culpado, o que testemunha e o que responde, e o elimine dentre os que apresentam uma oferta ao Senhor dos exércitos.

13 Eis ainda outra maldade que cometeis: inundais de lágrimas, prantos e gemidos o altar do Senhor, porque o Senhor não dá atenção alguma a vossas ofertas e não se compraz no que lhe apresentais com vossas mãos.

14 E dizeis: Mas por quê?! É porque o Senhor foi testemunha entre ti e a esposa de tua juventude. Foste-lhe infiel, sendo ela a tua companheira e a esposa de tua aliança.

15 Porventura não fez ele um só ser com carne e sopro de vida? E para que pende este ser único, senão para uma posteridade concedida por Deus? Tende, pois, cuidado de vós mesmos, e que ninguém seja infiel à esposa de sua juventude.

10Não temos todos um único pai? Não foi um único Deus que nos criou? Por que agimos perfidamente uns com os outros, violando a aliança de nossos pais?

11Judá agiu perfidamente: uma abominação foi perpetrada em Israel e em Jerusalém. Pois Judá profanou o Santuário que Iahweh ama, desposando a filha de um deus estrangeiro.

12Que Iahweh suprima, para o homem que assim age, a testemunha e o defensor das tendas de Jacó e do grupo daqueles que apresentam uma oferenda a Iahweh dos Exércitos.

13Vós fazeis, também, outra coisa: cobris de lágrimas o altar de Iahweh, com choro e gemidos, porque ele não se inclina mais para a oferenda a fim de recebê-la benignamente de vossas mãos.

14E perguntais: Por quê? — Porque Iahweh é testemunha entre ti e a mulher de tua juventude, que traíste, embora ela seja a tua companheira e a mulher de tua aliança.

15Ele não fez um único ser, carne e sopro vital? O que procura esse único ser? Uma descendência de Deus! Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas; não traias a esposa de tua juventude! "

10Somos filhos do mesmo pai, Abraão; fomos criados pelo mesmo Deus. Apesar disso, somos desleais uns com os outros, violando a aliança que os nossos pais celebraram!

11O povo de Judá foi infiel a Deus e cometeram-se ações horríveis em Jerusalém e em Israel. Desrespeitaram o santuário que o Senhor tanto ama; casaram-se com mulheres gentias adoradoras de ídolos.

12Que o Senhor elimine completamente das tendas de Jacob todos aqueles, sacerdotes ou não, que tenham feito tal coisa, mesmo que tenham apresentado ofertas ao Senhor dos exércitos!

13E ainda cobrem o altar com lágrimas, porque o Senhor não dá mais atenção às vossas ofertas, e não recebem dele nenhuma bênção.

14“Porque é que nos abandonou?”, gritam vocês. Dir-vos-ei porquê. É porque o Senhor tem sido testemunha da vossa deslealdade para com as mulheres que vos tinham sido fiéis ao longo dos anos, as companheiras a quem prometeram cuidados e fidelidade, pois eram as mulheres da tua aliança.

15Nos justos planos de Deus, quando casaram, os dois tornaram-se num só, aos seus olhos. E porquê? Para que os filhos nascidos da vossa união andem nos seus caminhos. Por isso, guardem as vossas

16 Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

A vinda do Senhor precedida pelo seu Anjo

17 Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

1 Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

2 Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros.

3 Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.

16Pois o Senhor Todo-Poderoso de Israel diz: — Eu odeio o divórcio; eu odeio o homem que faz uma coisa tão cruel assim. Portanto, tenham cuidado, e que ninguém seja infiel à sua mulher.

O dia do juízo

17Vocês falam demais, e o Senhor está cansado de toda essa conversa. Mas vocês ainda perguntam: "Como foi que fizemos com que Deus ficasse cansado?" Foi por dizerem assim: "O Senhor Deus pensa que os que fazem maldades são bons e, de fato, Deus gosta deles." Ou então vocês perguntam: "Onde está o Deus justo?"

Malaquias 3

1O Senhor Todo-Poderoso diz: — Eu enviarei o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E o Senhor a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês.

2Mas quem poderá aguentar o dia em que ele vier? Quem ficará firme quando ele aparecer? Pois ele será como o fogo, para nos purificar; será como o sabão, para nos lavar.

3Ele se sentará para purificar os sacerdotes, os descendentes de Levi, como quem purifica e refina a prata e o ouro no fogo. Assim eles poderão oferecer a Deus os sacrifícios que ele exige.

16 Quando alguém, por aversão, repudia a mulher – diz o Senhor, Deus de Israel –, cobre de injustiça as suas vestes – diz o Senhor dos exércitos. Tende, pois, cuidado de vós mesmos e não sejais infiéis!"

17 "Vós sois pesados ao Senhor com vossos discursos. E perguntais: O quê? Nós o cansamos? – Sim! Porque dizeis: Aquele que faz o mal é bem visto aos olhos do Senhor, que nele se compraz; ou: Onde está Deus para julgar?"

Malaquias 3

1 "Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu Templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem – diz o Senhor dos exércitos.

2 Quem estará seguro no dia de sua vinda? Quem poderá resistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor, como a lixívia dos lavadeiros.

3 Ele se sentará para fundir e purificar a prata; purificará os filhos de Levi e os refinará, como se refinam o ouro e a prata; então, eles serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convêm.

16Porque odeio o repúdio, disse Iahweh dos Exércitos, Deus de Israel, e aquele que cobre de violência a sua veste, disse Iahweh dos Exércitos. Guardai-vos, pois, no que diz respeito às vossas vidas e não cometais traição!

O dia de Iahweh

17Vós cansais a Iahweh com vossas palavras! — Mas vós dizeis: Em que o cansamos? — Quando dizeis: Quem pratica o mal é bom aos olhos de Iahweh, nestes ele se compraz! Ou, então: Onde está o Deus da Justiça?

Malaquias 3

1Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. Então, de repente, entrará em seu Templo o Senhor que vós procurais; o Anjo da Aliança, que vós desejais, eis que ele vem, disse Iahweh dos Exércitos.

2Quem poderá suportar o dia da sua chegada? Quem poderá ficar de pé, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavadeiros.

3E se assentará aquele que funde e que purifica; ele purificará os filhos de Levi e os acrisolará como ouro e prata, e eles se tornarão para Iahweh aqueles que apresentam uma oferenda conforme a justiça.

paixonetas! Sejam fiéis à mulher da vossa mocidade!

16Porque eu, o Senhor, o Deus de Israel, repudio o divórcio assim como aquele que se cobre de violência como duma roupa. Portanto, tenham cuidado e não sejam infiéis às vossas mulheres, diz o Senhor dos exércitos!

O dia do juízo

17Têm desgostado o Senhor com as vossas palavras. "Desgostado, nós? Como é que o desgostámos?" Quando dizem que praticar o mal, aos olhos do Senhor, vem a dar no mesmo que praticar o bem, e que é dos que fazem o mal que o Senhor, no fundo, se agrada. E ainda dizem: "Onde está o Deus da justiça?"

Malaquias 3

1"Escutem! Enviarei o meu mensageiro perante mim, para me preparar o caminho. O Senhor, a quem buscam, virá de repente ao seu templo; o mensageiro da aliança que vocês desejam. Sim, ele virá com toda a certeza!", diz o Senhor dos exércitos.

2Mas quem poderá sobreviver quando ele aparecer? Quem poderá suportar a sua vinda? Porque é como um fogo flamejante, refinando o metal precioso e branqueando o mais sujo vestuário!

3Tal como um perito em refinar a prata, sentar-se-á a observar, enquanto a escória vai escorrendo. Purificará os levitas, os ministros de Deus, purificando-os como o ouro e a prata, e eles passarão a apresentar diante do Senhor ofertas com justiça.

4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém
será agradável ao SENHOR, como nos dias
antigos e como nos primeiros anos.

5 Chegar-me-ei a vós outros para juízo;
serei testemunha veloz contra os
feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra
os que juram falsamente, e contra os que
defraudam o salário do jornaleiro, e
oprimem a viúva e o órfão, e torcem o
direito do estrangeiro, e não me temem,
diz o SENHOR dos Exércitos.

O roubo no tocante aos dízimos e às ofertas

6 Porque eu, o SENHOR, não mudo; por
isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois
consumidos.

7 Desde os dias de vossos pais, vos
desviastes dos meus estatutos e não os
guardastes; tornai-vos para mim, e eu me
tornarei para vós outros, diz o SENHOR
dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que
havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia, vós
me roubais e dizeis: Em que te roubamos?
Nos dízimos e nas ofertas.

9 Com maldição sois amaldiçoados,
porque a mim me roubais, vós, a nação
toda.

10 Trazei todos os dízimos à casa do
Tesouro, para que haja mantimento na
minha casa; e provai-me nisto, diz o
SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir

4Então as ofertas trazidas pelo povo de
Judá e pelos moradores de Jerusalém
agradarão a Deus, como acontecia nos
tempos passados.

5O Senhor Todo-Poderoso diz ao seu
povo: — Eu virei julgá-los. E darei sem
demora o meu testemunho contra todos os
que não me respeitam, isto é, os
feiticeiros, os adúlteros, os que juram
falso, os que exploram os trabalhadores e
os que negam os direitos das viúvas, dos
órfãos e dos estrangeiros que vivem com
vocês.

Os dízimos

6O Senhor diz: — Eu sou o Senhor e não
mudo. É por isso que vocês, os
descendentes de Jacó, não foram
destruídos.

7Vocês são como os seus antepassados:
abandonam as minhas leis e não as
cumprem. Voltem para mim, e eu voltarei
para vocês. Mas vocês perguntam: "Como
é que vamos voltar?"

8Eu pergunto: "Será que alguém pode
roubar a Deus?" Mas vocês têm roubado e
ainda me perguntam: "Como é que
estamos te roubando?" Vocês me roubam
nos dízimos e nas ofertas.

9Todos vocês estão me roubando, e por
isso eu amaldiçoo a nação toda.

10Eu, o Senhor Todo-Poderoso, ordeno
que tragam todos os seus dízimos aos
depósitos do Templo, para que haja
bastante comida na minha casa. Ponham-

4 E a oblação de Judá e de Jerusalém será
agradável ao Senhor, como nos dias
antigos, como nos anos de outrora.

5 Virei ter convosco para julgar vossas
questões e serei uma testemunha pronta
contra os mágicos, os adúlteros, os
perjuros, contra os que retêm o salário do
operário, que oprimem a viúva e o órfão,
que maltratam o estrangeiro e não me
temem – diz o Senhor.

6 Porque eu sou o Senhor e não mudo; e
vós, ó filhos de Jacó, não sois ainda um
povo extinto.

7 Desde os dias de vossos pais vos
apartastes de meus mandamentos e não os
guardastes. Voltai a mim, e eu me voltarei
para vós – diz o Senhor dos exércitos. Vós,
porém, dizeis: Mas voltar como?

8 Pode o homem enganar o seu Deus? Por
que procurais enganar-me? E ainda
perguntais: Em que vos temos enganado?
No pagamento dos dízimos e nas ofertas.

9 Fostes atingidos pela maldição, e vós,
nação inteira, procurais enganar-me.

10 Pagai integralmente os dízimos ao
tesouro do templo, para que haja alimento
em minha casa. Fazei a experiência – diz o
Senhor dos exércitos – e vereis se não vos

4A oferenda de Judá e de Jerusalém será,
então, agradável a Iahweh como nos dias
antigos, como nos anos passados.

5Eu me aproximarei de vós para o
julgamento e serei uma testemunha rápida
contra os adivinhos, contra os adúlteros,
contra os perjuros, contra os que oprimem
o assalariado, a viúva, o órfão, e que
violam o direito do estrangeiro, sem me
temer, disse Iahweh dos Exércitos.

Os dízimos para o templo

6Sim, eu, Iahweh, não mudei, mas vós
filhos de Jacó, não cessastes!

7Desde os dias de vossos pais vos
afastastes de meus decretos e não os
guardastes. Voltai a mim e eu voltarei a
vós! Disse Iahweh dos Exércitos. —— Mas
vós dizeis: Como voltaremos? ——

8Pode um homem enganar a Deus? Pois
vós me enganais! —— E dizeis: Em que te
enganamos? Em relação ao dízimo e à
contribuição.

9Vós estais sob a maldição e continuais a
me enganar, vós todo o povo.

10Trazei o dízimo integral para o Tesouro,
a fim de que haja alimento em minha casa.
Provai-me com isto, disse Iahweh dos
Exércitos, para ver se eu não abrirei as

4Então, uma vez mais, o Senhor terá
prazer nas ofertas que lhe forem trazidas
pelo povo de Judá e Jerusalém, tal como
antes.

5"Nesse tempo, os meus castigos serão
rápidos e certos. Mover-me-ei destramente
contra os que praticam bruxarias, contra
os adúlteros, contra os mentirosos, contra
todos os que enganam os seus
empregados, que oprimem as viúvas e os
órfãos, que desfraudam os estrangeiros e
que não me temem", diz o Senhor dos
exércitos.

Roubando a Deus

6"Eu sou o Senhor e não mudo! Por isso, é
que vocês ainda não foram totalmente
destruídos.

7Ainda que tenham feito troça das minhas
leis, logo desde os primeiros tempos,
mesmo assim, ainda podem voltar para
mim, diz o Senhor dos exércitos. Venham
e vos perdoarei! Mas vocês dizem: 'Nós
nunca te abandonámos!'

8Roubará o homem a Deus? Mas vocês
roubam-me! 'Que quer isso dizer? Como é
que te roubámos?' Nos dízimos e nas
ofertas que me devem.

9E assim a terrível maldição de Deus recai
sobre vocês, porque toda a nação me tem
roubado.

10Tragam todos os dízimos à casa do
tesouro, para que haja alimento suficiente
no meu templo. Se assim fizerem, abrirei
as janelas do céu e derramarei uma bênção

as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

11 Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

A diferença entre o justo e o perverso

13 As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

15 Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.

16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR

me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos.

11 Não deixarei que os gafanhotos destruam as suas plantações, e as suas parreiras darão muitas uvas.

12 Todos os povos dirão que vocês são felizes, pois vocês vivem numa terra boa e rica. Eu, o Senhor Todo-Poderoso, estou falando.

A compaixão de Deus

13 O Senhor diz: — Vocês falaram mal de mim e ainda perguntam: “O que foi que falamos contra ti?”

14 Vocês dizem: “Não vale a pena servir a Deus. Não adianta nada a gente fazer o que o Senhor Todo-Poderoso manda ou vestir roupas de luto para mostrar a ele que estamos arrependidos.

15 É fácil notar que os orgulhosos são felizes, e a gente vê que tudo dá certo para os maus; quando põem o Senhor à prova, eles não são castigados.”

16 Então os que temiam o Senhor falaram uns com os outros, e ele escutou com atenção o que estavam dizendo. E na presença dele foram escritos num livro os nomes dos que respeitavam a Deus e o adoravam.

17 O Senhor Todo-Poderoso diz: — Eles serão o meu povo. Quando chegar o dia que estou preparando, eles serão o meu

abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.

11 Para vos beneficiar afugentarei o gafanhoto, que não destruirá mais os frutos de vossa terra e não haverá nos campos vinha improdutiva – diz o Senhor dos exércitos.

12 Todas as nações vos felicitarão, porque sereis terra de delícias – diz o Senhor dos exércitos.

13 Tendes proferido palavras violentas contra mim – diz o Senhor. E perguntais: O que é que dissemos contra vós?

14 Dissestes: É trabalho perdido servir a Deus. Que ganhamos com a obediência às suas ordens e com as procissões de luto diante do Senhor dos exércitos?

15 Agora, temos por ditosos os arrogantes e prosperam os que cometem a iniquidade; ousam, até, tentar a Deus e escapam ao castigo.

16 Assim falavam os que temem o Senhor. Mas o Senhor ouviu atento: diante dele foi escrito o livro que conserva a memória daqueles que temem o Senhor e respeitam o seu nome.

17 Eles serão para mim um bem particular – diz o Senhor dos exércitos – no dia em que eu agir; eu os tratarei benignamente

janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância.

11 Por vós, eu ameaçarei o gafanhoto, para que não destrua os frutos de vosso campo, e para que a vinha não fique estéril no campo, disse Iahweh dos Exércitos.

12 Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias, disse Iahweh dos Exércitos.

O triunfo dos justos no Dia de Iahweh

13 As vossas palavras a meu respeito são duras, disse Iahweh. Mas vós dizeis: Que falamos contra ti? —

14 Vós dissestes: é inútil servir a Deus; e que lucro teremos se observarmos os seus preceitos e se andarmos de luto diante de Iahweh dos Exércitos?

15 Agora, pois, vamos felicitar os arrogantes: aqueles que praticam a iniqüidade prosperam; eles tentam a Deus e saem ilesos!

16 Mas aqueles que temem a Iahweh dirão, um ao outro: Iahweh prestou atenção e ouviu. Foi escrito diante dele um livro memorial em favor daqueles que temem a Iahweh e pensam em seu Nome.

17 Eles serão — disse Iahweh dos Exércitos — minha propriedade, no dia em que eu agir. Eu terei compaixão deles,

tão abundante sobre vocês que nem sequer arranjarão espaço para a receber! Experimentem! Deixem que vos dê prova disso!

11 As searas serão abundantes, porque as preservarei dos insetos e das pragas. As vinhas não secarão antes das vindimas, diz o Senhor dos exércitos.

12 Todas as nações vos chamarão abençoados, porque a terra espalhará felicidade. Isto é o que vos promete o Senhor dos exércitos.

13 A vossa atitude para comigo tem sido de altivez e arrogância, diz o Senhor. Mas vocês dizem: ‘Que queres dizer com isso? O que é que foi que dissemos contra ti?’

14 Prestem atenção! Vocês dizem assim: ‘É uma coisa inútil e sem sentido adorar a Deus e obedecer-lhe. Para que serve cumprir os seus mandamentos, lamentarmo-nos e arrependermo-nos diante do Senhor dos exércitos?

15 Portanto, daqui em diante, diremos: Abençoados os soberbos! Porque os que praticam o mal prosperam e os que ousam enfrentar os castigos divinos, escapam.’ ”

16 Então, os que temiam o Senhor falaram uns com os outros. E diante do Senhor foi escrito um memorial sobre os que o temem e centram nele o seu pensamento.

17 “Serão meus, diz o Senhor dos exércitos! Nesse dia, serão como o meu tesouro

dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

O sol da justiça e seu precursor

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria.

3 Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos.

5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR;

6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais,

próprio povo. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.

18E mais uma vez o meu povo verá a diferença entre o que acontece com as pessoas boas e com as más, entre os que me servem e os que não me obedecem.

Malaquias 4

O Dia do Senhor

1O Senhor Todo-Poderoso diz: — Está chegando o dia em que todos os orgulhosos e todos os maus serão queimados como a palha é queimada na fogueira. Naquele dia, eles queimarão e serão completamente destruídos.

2Mas, para vocês que me temem, a minha salvação brilhará como o sol, trazendo vida nos seus raios. Vocês saltarão de alegria, como bezerros que saem saltando do curral.

3Naquele dia que estou preparando, vocês pisarão os maus como se eles fossem o pó da rua.

4— Lembrem da Lei do meu servo Moisés, de todos os mandamentos e ensinamentos que eu dei a ele no monte Sinai para todo o povo de Israel obedecer.

5— Mas, antes que chegue aquele grande e terrível dia, eu, o Senhor, lhes enviarei o profeta Elias.

6Ele fará com que pais e filhos façam as pazes para que eu não venha castigar o país e destruí-lo completamente.

como um pai trata com indulgência o filho que o serve.

18 E vereis de novo que há uma diferença entre justo e ímpio, entre quem serve a Deus e quem não o serve.

19 Porque eis que vem o dia, ardente como uma fornalha. E todos os soberbos, todos os que cometem o mal serão como a palha; este dia que vai vir os queimará – diz o Senhor dos exércitos – e nada ficará: nem raiz nem ramos.

20 Mas sobre vós que temeis o meu nome se levantará o sol de justiça que traz a salvação em seus raios. Saireis e saltareis, livres como os bezerros ao saírem do estábulo.

21 Pisareis aos pés os ímpios, os quais serão pó, sob a planta de vossos pés, no dia em que eu agir – diz o Senhor dos exércitos.

22 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem prescrevi ordenações e mandamentos para todo o Israel, no monte Horeb.

23 Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do Senhor,

24 e ele converterá o coração dos pais para os filhos, e o coração dos filhos para os

como um homem tem compaixão de seu filho que o serve.

18Então vereis, novamente, a diferença entre o justo e o ímpio, entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve.

19Porque eis que vem o dia, que queima como um forno. Todos os arrogantes e todos aqueles que praticam a iniqüidade serão como palha; o Dia que vem os queimará —— disse Iahweh dos Exércitos —— de modo que não lhes restará nem raiz nem ramo.

20Mas para vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios. Vós saireis e saltareis como bezerros de engorda.

21Pisareis os ímpios, pois eles serão poeira debaixo da sola de vossos pés, no dia em que eu agir, disse Iahweh dos Exércitos.

Apêndices

22Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem eu prescrevi, no Horeb, para todo Israel, estatutos e normas.

23Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível.

24Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os

particular. Poupá-los-ei como um homem poupa o seu filho obediente e fiel.

18Verão então a diferença que Deus faz entre os justos e os ímpios, entre os que o servem e os que não o servem.”

Malaquias 4

O dia do Senhor

1“Atenção, diz o Senhor dos exércitos! O dia do juízo está a chegar, ardendo como uma fornalha. O soberbo e o malvado arderão como palha, consumidos como uma árvore em labaredas; raízes e tudo arderá.

2Mas para os que reverenciam o meu nome nascerá o Sol da justiça, que trará cura nos seus raios. Sairão, saltando como bezerros pastando, libertos do estábulo.

3Nesse dia que estou a preparar, pisarão os ímpios como cinzas debaixo dos pés, diz o Senhor dos exércitos.

4Lembrem-se de obedecer à Lei que dei a todo o Israel por intermédio de Moisés, o meu servo, no monte Horebe, com todos os seus preceitos e mandamentos.

5Mandarei-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

6A sua pregação fará com que os pais se reconciliem com os filhos e os filhos com os pais. E saberão que, se não se

para que eu não venha e fira a terra com maldição.		pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a terra.”	pais, para que eu não venha ferir a terra com anátema.	arrependerem, virei e a sua terra será completamente destruída pela maldição.”

Novo Testamento

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

Lucas 3.23-38

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;

3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;

4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;

5 Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;

6 Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias;

7 Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;

8 Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;

9 Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O evangelho de Mateus

Mateus 1

Os antepassados de Jesus Cristo

Lucas 3.23-38

1 Esta é a lista dos antepassados de Jesus Cristo, descendente de Davi, que era descendente de Abraão.

2 Abraão foi pai de Isaque, Isaque foi pai de Jacó, e Jacó foi pai de Judá e dos seus irmãos.

3 Judá foi pai de Peres e de Zera, e a mãe deles foi Tamar. Peres foi pai de Esrom, que foi pai de Arão.

4 Arão foi pai de Aminadabe, que foi pai de Nasom, que foi pai de Salmom.

5 Salmom foi pai de Boaz, e a mãe de Boaz foi Raabe. Boaz foi pai de Obede, e a mãe de Obede foi Rute. Obede foi pai de Jessé,

6 que foi pai do rei Davi. Davi e a mulher que tinha sido esposa de Urias foram os pais de Salomão.

7 Salomão foi pai de Roboão, que foi pai de Abias, que foi pai de Asa.

8 Asa foi pai de Josafá, que foi pai de Jorão, que foi pai de Uzias.

9 Uzias foi pai de Jotão, que foi pai de Acaz, que foi pai de Ezequias.

CATÓLICA - AVE MARIA

São Mateus

São Mateus 1

1 Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos.

3 Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão.

4 Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon.

5 Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi.

6 O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias.

7 Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa.

8 Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias.

9 Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Evangelho Segundo São Mateus

Mateus 1

I. O nascimento e a infância de Jesus

Genealogia de Jesus

1 Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

2 Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

3 Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram,

4 Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon,

5 Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé,

6 Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias,

7 Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa,

8 Asa gerou Josafá, Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias,

9 Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

(Lc 3.23-38)

1 São estes os antepassados de Jesus Cristo, descendente do rei David e de Abraão.

2 Os descendentes de Abraão foram sucessivamente Isaque, Jacob, Judá e os seus irmãos.

3 Judá foi pai de Perez e de Zera. Tamar foi a mãe de ambos. Depois de Perez vieram Hezrom, Rão,

4 Aminadabe, Nassom, Salmom,

5 Boaz, cuja mãe foi Raabe, Obede, que teve por mãe Rute,

6 Jessé e o rei David. Os descendentes de David foram Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias,

7 Roboão, Abias, Asa,

8 Jeosafá, Jorão, Uzias,

9 Jotão, Acaz, Ezequias,

[10] Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;

[11] Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

[12] Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel;

[13] Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;

[14] Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;

[15] Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.

[16] E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

[17] De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

O nascimento de Jesus Cristo

Lucas 2.1-7

[18] Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

[19] Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

[10]Ezequias foi pai de Manassés, que foi pai de Amom, que foi pai de Josias.

[11]Josias foi pai de Jeconias e dos seus irmãos, no tempo em que os israelitas foram levados como prisioneiros para a Babilônia.

[12]Depois que o povo foi levado para a Babilônia, Jeconias foi pai de Salatiel, que foi pai de Zorobabel.

[13]Zorobabel foi pai de Abiúde, que foi pai de Eliaquim, que foi pai de Azor.

[14]Azor foi pai de Sadoque, que foi pai de Aquim, que foi pai de Eliúde.

[15]Eliúde foi pai de Eleazar, que foi pai de Matã, que foi pai de Jacó.

[16]Jacó foi pai de José, marido de Maria, e ela foi a mãe de Jesus, chamado Messias.

[17]Assim, houve catorze gerações desde Abraão até Davi, e catorze, desde Davi até que os israelitas foram levados para a Babilônia. Daí até o nascimento do Messias, também houve catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

Lucas 2.1-7

[18]O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, a sua mãe, ia casar com José. Mas antes do casamento ela ficou grávida pelo Espírito Santo.

[19]José, com quem Maria ia casar, era um homem que sempre fazia o que era direito. Ele não queria difamar Maria e por isso resolveu desmanchar o contrato de casamento sem ninguém saber.

[10] Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias.

[11] Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro da Babilônia.

[12] E, depois do cativeiro da Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel.

[13] Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor.

[14] Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud.

[15] Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó.

[16] Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

[17] Portanto, as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze. Desde Davi até o cativeiro da Babilônia, catorze gerações. E, depois do cativeiro até Cristo, catorze gerações.

[18] Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo.

[19] José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente.

[10]Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias,

[11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilônia.

[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel,

[13]Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor,

[14]Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud,

[15]Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó,

[16]Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo.

[17]Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

José assume a paternidade legal de Jesus

[18]A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

[19]José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo.

[10]Manassés, Amom, Josias,

[11]Jeconias e seus irmãos, que nasceram quando os judeus foram deportados para a Babilónia.

[12]Depois desse exílio, a linha de descendência continuou sucessivamente com Jeconias, Sealtiel, Zorobabel,

[13]Abiude, Eliaquim, Azor,

[14]Zadoque, Aquim, Eliude,

[15]Eleazar, Matã, Jacob

[16]e por fim José, marido de Maria, mãe de Jesus, chamado Cristo.

[17]São catorze gerações desde Abraão até ao rei David; catorze desde o tempo do rei David até ao exílio na Babilónia; e catorze do exílio até Cristo.

O nascimento de Jesus

[18]Eis o que se passou antes do nascimento de Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava noiva de José mas, embora fosse virgem, ficou grávida pelo Espírito Santo.

[19]José, o seu noivo, homem justo, decidiu pôr termo à promessa de casamento, querendo porém fazê-lo de modo que ela não ficasse com má fama entre o povo.

20 Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do SENHOR, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR por intermédio do profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do SENHOR e recebeu sua mulher.

25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.

2 E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

3 Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

20 Enquanto José estava pensando nisso, um anjo do Senhor apareceu a ele num sonho e disse: — José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois ela está grávida pelo Espírito Santo.

21 Ela terá um menino, e você porá nele o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta:

23 "A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel." (Emanuel quer dizer "Deus está conosco".)

24 Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor havia mandado e casou com Maria.

25 Porém não teve relações com ela até que a criança nasceu. E José pôs no menino o nome de Jesus.

Mateus 2

Os visitantes do Oriente

1 Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judeia, quando Herodes era rei da terra de Israel. Nesse tempo alguns homens que estudavam as estrelas vieram do Oriente e chegaram a Jerusalém.

2 Eles perguntaram: — Onde está o menino que nasceu para ser o rei dos judeus? Nós vimos a estrela dele no Oriente e viemos adorá-lo.

3 Quando o rei Herodes soube disso, ficou muito preocupado, e todo o povo de Jerusalém também ficou.

20 Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: "José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados".

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta:

23 Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel (Is 7,14), que significa: Deus conosco.

24 Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa.

25 E, sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus.

São Mateus 2

1 Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do Oriente a Jerusalém.

2 Perguntaram eles: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

3 A essa notícia, o rei Herodes ficou perturbado e toda Jerusalém com ele.

20 Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados".

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta:

23 *Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel*, o que traduzido significa: "Deus está conosco".

24 José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher.

25 Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém,

2 perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos" a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo".

3 Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém.

20 Estando ele a pensar no caso, teve um sonho em que viu um anjo de pé, ao seu lado, que lhe dizia: "José, filho de David, não tenhas medo de aceitar Maria como tua mulher! A criança que ela traz no ventre foi gerada pelo Espírito Santo.

21 Ela terá um filho a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados."

22 Assim se cumpriu a mensagem de Deus através dos seus profetas:

23 "A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ão o nome de Emanuel." Emanuel quer dizer: Deus está connosco.

24 Quando acordou, José fez o que o anjo lhe mandara e levou Maria para casa como sua mulher.

25 Mas ela continuou virgem até nascer o seu filho. José pôs-lhe o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos sábios

1 Jesus nasceu na cidade de Belém na Judeia, durante o reinado de Herodes. Por aquela altura, chegaram a Jerusalém, vindos de terras do Oriente, uns homens sábios

2 que inquiriram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Pois vimos a sua estrela lá no Oriente e viemos para o adorar."

3 O rei Herodes ficou muito preocupado ao ouvir isto e toda a cidade de Jerusalém também.

4 então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer.

5 Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:

6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.

7 Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.

8 E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

9 Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

4Então Herodes reuniu os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei e perguntou onde devia nascer o Messias.

5Eles responderam: — Na cidade de Belém, na região da Judeia, pois o profeta escreveu o seguinte:

6“Você, Belém, da terra de Judá, de modo nenhum é a menor entre as principais cidades de Judá, pois de você sairá o líder que guiará o meu povo de Israel.”

7Então Herodes chamou os visitantes do Oriente para uma reunião secreta e perguntou qual o tempo exato em que a estrela havia aparecido; e eles disseram.

8Depois os mandou a Belém com a seguinte ordem: — Vão e procurem informações bem certas sobre o menino. E, quando o encontrarem, me avisem, para eu também ir adorá-lo.

9Depois de receberem a ordem do rei, os visitantes foram embora. No caminho viram a estrela, a mesma que tinham visto no Oriente. Ela foi adiante deles e parou acima do lugar onde o menino estava.

10Quando viram a estrela, eles ficaram muito alegres e felizes.

11Entraram na casa e encontraram o menino com Maria, a sua mãe. Então se ajoelharam diante dele e o adoraram. Depois abriram os seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra.

4 Convocou os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou deles onde havia de nascer o Cristo.

5 Disseram-lhe: “Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta:

6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo” (Mq 5,1).

7 Herodes, então, chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que o astro lhes tinha aparecido.

8 E, enviando-os a Belém, disse: “Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo”.

9 Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou.

10 A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria.

11 Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.

4E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo.

5Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois é isto que foi escrito pelo profeta:

6*E tu, Belém*, terra de Judá, de modo algum *és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo".*

7Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido.

8E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo".

9A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino.

10Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente.

11Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: *ouro, incenso e mirra.*

4Então o rei mandou reunir os principais sacerdotes judaicos e os especialistas na Lei e perguntou-lhes onde haveria de nascer o Cristo.

5“Em Belém”, responderam-lhe, “pois o profeta Miqueias escreveu o seguinte:

6“Tu, Belém, na terra de Judá, não és de forma alguma a menor entre as localidades principais de Judá; porque sairá de ti um governador para conduzir o meu povo de Israel.’ ”

7Então Herodes enviou um recado secreto àqueles sábios do Oriente, pedindo que lhe fossem falar; e soube pela boca deles a altura exata em que tinham visto a estrela pela primeira vez.

8“Vão a Belém e procurem cuidadosamente esse menino. Quando o encontrarem, venham dizer-me, para que também possa ir adorá-lo!”

9Terminado o encontro, os sábios retomaram o caminho. A estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, parando sobre o lugar em que estava o menino.

10Ao tornar a ver a estrela, a alegria deles foi grande.

11Entrando na casa onde estavam o bebé e Maria, sua mãe, inclinaram-se diante dele em adoração e seguidamente ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra.

12 Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do SENHOR a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;

15 e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho.

A matança dos inocentes

16 Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.

17 Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

18 Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

12E num sonho Deus os avisou que não voltassem para falar com Herodes. Por isso voltaram para a sua terra por outro caminho.

A fuga para o Egito

13Depois que os visitantes foram embora, um anjo do Senhor apareceu num sonho a José e disse: — Levante-se, pegue a criança e a sua mãe e fuja para o Egito. Fiquem lá até eu avisar, pois Herodes está procurando a criança para matá-la.

14Então José se levantou no meio da noite, pegou a criança e a sua mãe e fugiu para o Egito.

15E eles ficaram lá até a morte de Herodes. Isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: “Eu chamei o meu filho, que estava na terra do Egito.”

A matança das crianças

16Quando Herodes viu que os visitantes do Oriente o haviam enganado, ficou com muita raiva e mandou matar, em Belém e nas suas vizinhanças, todos os meninos de menos de dois anos. Ele fez isso de acordo com a informação que havia recebido sobre o tempo em que a estrela havia aparecido.

17Assim se cumpriu o que o profeta Jeremias tinha dito:

18“Ouviu-se um som em Ramá, o som de um choro amargo. Era Raquel chorando pelos seus filhos; ela não quis ser consolada, pois todos estavam mortos.”

12 Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.

13 Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar”.

14 José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito.

15 Ali permaneceu até a morte de Herodes para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: Do Egito chamei meu filho (Os 11,1).

16 Vendo, então, Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo exato que havia indagado dos magos.

17 Cumpriu-se, então, o que foi dito pelo profeta Jeremias:

18 Em Ramá se ouviu uma voz, choro e grandes lamentos: é Raquel a chorar seus filhos; não quer consolação, porque já não existem (Jr 31,15)!

12Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Fuga para o Egito e massacre dos inocentes

13Após sua partida, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar".

14Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito.

15Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: *Do Egito chamei o meu filho.*

16Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos.

17Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias:

18Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem.

12Contudo, quando regressaram à sua terra, não passaram por Jerusalém para informar Herodes, visto que Deus os avisara, por meio de um sonho, de que deveriam voltar por outro caminho.

A fuga para o Egito

13Depois de terem partido, um anjo do Senhor avisou José em sonhos: “Levanta-te e foge para o Egito com o menino e sua mãe, e fica por lá até eu te dizer que voltes, pois o rei Herodes vai procurar matá-lo.”

14Naquela mesma noite José partiu para o Egito com Maria e o menino,

15e ficou lá até à morte do rei Herodes, cumprindo-se assim as palavras do profeta: “Do Egito chamei o meu filho.”

16Herodes ficou furioso ao saber que os sábios o tinham enganado. Mandou então soldados a Belém com ordem para matar todas as crianças até aos dois anos de idade, tanto na cidade como nos arredores, visto terem passado dois anos desde que os sábios tinham dito que a estrela lhes aparecera pela primeira vez.

17Este ato deu cumprimento à profecia de Jeremias:

18“Ouve-se em Ramá um clamor, amargas lamentações e um pranto imenso; é Raquel chorando pelos seus filhos; e está absolutamente inconsolável, porque foram-se definitivamente.”

A volta do Egito

19 Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:
20 Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.
21 Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

22 Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia.

23 E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista

Marcos 1.2-6; Lucas 3.1-9

1 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia:
2 Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

3 Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

A volta do Egito

19Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu num sonho a José, no Egito,
20e disse: — Levante-se, pegue a criança e a sua mãe e volte para a terra de Israel, pois as pessoas que queriam matar o menino já morreram.
21Então José se levantou, pegou a criança e a sua mãe e voltou para a terra de Israel.
22Mas, quando ficou sabendo que Arquelau, filho do rei Herodes, estava governando a Judeia no lugar do seu pai, teve medo de ir morar lá. Depois de receber num sonho mais instruções, José foi para a região da Galileia
23e ficou morando numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que os profetas tinham dito: "O Messias será chamado de Nazareno."

Mateus 3

A mensagem de João Batista

Marcos 1.1-8; Lucas 3.1-9,15-17; João 1.19-28

1Naquele tempo João Batista foi para o deserto da Judeia e começou a pregar,
2dizendo: — Arrependam-se dos seus pecados porque o Reino do Céu está perto!
3A respeito de João, o profeta Isaías tinha escrito o seguinte: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!"

19 Com a morte de Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse:
20 "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e retorna à terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino".
21 José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.

22 Ao ouvir, porém, que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai Herodes, não ousou ir para lá. Avisado divinamente em sonhos, retirou-se para a província da Galileia

23 e veio habitar na cidade de Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Será chamado Nazareno.

São Mateus 3

1 Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia.
2 Dizia ele: "Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus."

3 Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse: Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas (Is 40,3).

Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré

19Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito,
20e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram".
21Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel.

22Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia

23e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareu.

Mateus 3

II. A promulgação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

Pregação de João Batista

1Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia
2e dizendo: "Arrependei-vos, por que o Reino dos Céus está próximo".

3Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: *Voz do que clama no deserto*: *Preparai o caminho do Senhor*, *tornai retas suas veredas.*

O regresso a Nazaré

19Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu de novo em sonhos a José, no Egito:
20"Levanta-te e leva outra vez a criança e a sua mãe para Israel, pois já morreram aqueles que procuravam a morte do menino."
21José voltou então para Israel com Jesus e a mãe.

22Já a caminho, assustou-se ao saber que o novo rei era Arquelau, filho de Herodes. Contudo, num outro sonho, foi avisado de que não se dirigisse para a Judeia, mas seguisse antes para a Galileia.

23Ficou a morar em Nazaré e cumpriu-se, assim, a predição dos profetas acerca do Cristo: "Chamar-se-á nazareno."

Mateus 3

João Batista prepara o caminho

(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18; Jo 1.19-28)

1Por esses dias, apareceu João Batista a pregar no deserto da Judeia:
2"Arrependam-se! O reino dos céus está próximo!"

3Já o profeta Isaías tinha anunciado este trabalho de João: "A voz gritando no deserto: 'Façam um caminho para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.' "

4 Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre.

5 Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;
6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7 Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

9 e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

João dá testemunho de Cristo

Marcos 1.7-8; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

11 Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

4João usava uma roupa feita de pelos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato.

5Os moradores de Jerusalém, da região da Judeia e de todos os lugares em volta do rio Jordão iam ouvi-lo.

6Eles confessavam os seus pecados, e João os batizava no rio Jordão.

7Quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham para serem batizados por ele, disse: — Ninhada de cobras venenosas! Quem disse que vocês escaparão do terrível castigo que Deus vai mandar?

8Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados.

9E não digam uns aos outros: “Abraão é nosso antepassado.” Pois eu afirmo a vocês que até destas pedras Deus pode fazer descendentes de Abraão!

10O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda árvore que não dá frutas boas será cortada e jogada no fogo.

11Eu os batizo com água para mostrar que vocês se arrependeram dos seus pecados, mas aquele que virá depois de mim os batizará com o Espírito Santo e fogo. Ele é mais importante do que eu, e não mereço a honra de carregar as sandálias dele.

4 João usava uma vestimenta de pelos de camelo e um cinto de couro em volta dos rins. Alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5 Pessoas de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a circunvizinhança do Jordão vinham a ele.

6 Confessavam seus pecados e eram batizadas por ele nas águas do Jordão.

7 Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e dos saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera vindoura?

8 Dai, pois, frutos de verdadeira penitência.

9 Não digais dentro de vós: Nós temos a Abraão por pai! Pois eu vos digo: Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão.

10 O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo.

11 Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo.

4João usava uma roupa de pêlos de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins. Seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre.

5Então vieram até ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região vizinha ao Jordão.

6E eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7Como visse muitos fariseus e saduceus que vinham ao batismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8Produzi, então, fruto digno de arrependimento

9e não penseis que basta dizer: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

11Eu vos batizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

4A roupa dele era feita de pelo de camelo tecido, usava um cinto de cabedal e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5Gente de Jerusalém e de todo o vale do Jordão, e até de todas as partes da Judeia, iam ao deserto para o ver e ouvir.

6Confessavam os seus pecados e João batizava-os no rio Jordão.

7Ao ver muitos fariseus e saduceus que queriam também ser batizados, dizia-lhes: “Raça de víboras! Quem vos avisou para fugir do julgamento de Deus que há de vir?

8Têm de provar que abandonaram o pecado, praticando obras que mostrem arrependimento.

9E não pensem que estão em segurança por descenderem de Abraão; isso não basta. Pois digo-vos que até destas pedras do deserto Deus pode fazer nascer filhos de Abraão!

10O machado do seu julgamento está suspenso sobre as vossas vidas, prestes a cortar as raízes e a derrubar-vos. Sim, toda a árvore que não dá bom fruto será abatida e lançada no fogo.

11Eu batizo com água quem se arrepende; mas vem aí outro, muito maior do que eu, tão grande que nem sou digno de lhe levar as sandálias. Ele vai batizar-vos com o Espírito Santo e com fogo.

12 A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

O batismo de Jesus

Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

13 Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

14 Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

15 Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.

16 Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.

17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 4

A tentação de Jesus

Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

12 Com a pá que tem na mão ele vai separar o trigo da palha. Guardará o trigo no seu depósito, mas queimará a palha no fogo que nunca se apaga.

O batismo de Jesus

Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22

13 Naqueles dias, Jesus foi da Galileia até o rio Jordão a fim de ser batizado por João Batista.

14 Mas João tentou convencê-lo a mudar de ideia, dizendo assim: — Eu é que preciso ser batizado por você, e você está querendo que eu o batize?

15 Mas Jesus respondeu: — Deixe que seja assim agora, pois é dessa maneira que faremos tudo o que Deus quer. E João concordou.

16 Logo que foi batizado, Jesus saiu da água. O céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele.

17 E do céu veio uma voz, que disse: — Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!

Mateus 4

A tentação de Jesus

Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

1 Então o Espírito Santo levou Jesus ao deserto para ser tentado pelo Diabo.

2 E, depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, Jesus estava com fome.

3 Então o Diabo chegou perto dele e disse: — Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras virem pão.

12 Tem na mão a pá, limpará sua eira e recolherá o trigo ao celeiro. As palhas, porém, serão queimadas num fogo inextinguível".

13 Da Galileia foi Jesus ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele.

14 João recusava-se: "Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!".

15 Mas Jesus lhe respondeu: "Deixa por agora, pois convém cumpramos a justiça completa". Então, João cedeu.

16 Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus.

17 E do céu baixou uma voz: "Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição".

São Mateus 4

1 Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio.

2 Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome.

3 O tentador aproximou-se dele e lhe disse: "Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães".

12 A pá está na sua mão: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro: mas, quanto à palha, vai queimá-la num fogo inextinguível".

Batismo de Jesus

13 Nesse tempo, veio Jesus da Galiléia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele.

14 Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim? "

15 Jesus, porém, respondeu-lhe: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça". E João consentiu.

16 Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele.

17 Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

Mateus 4

Tentação no deserto

1 Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome.

3 Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".

12 Na sua mão tem a pá e limpará a eira. Arrecadará o grão no celeiro; mas queimará a palha com fogo que jamais se apaga."

O batismo de Jesus

(Mc 1.9-11; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34)

13 Jesus veio da Galileia e foi até ao rio Jordão, para que João aí o batizasse.

14 Contudo, João não queria fazê-lo: "Não está certo. Eu é que preciso de ser batizado por ti."

15 "Aceita teres de me batizar, porque convém que eu faça tudo o que a justiça de Deus manda." Então, João batizou-o.

16 Depois do seu batismo, logo que Jesus saiu da água, os céus abriram-se e viu o Espírito de Deus descendo sob a forma de uma pomba.

17 E uma voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer."

Mateus 4

Jesus é tentado

(Mc 1.12-13; Lc 4.1-13)

1 Depois disto, Jesus foi levado pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado pelo Diabo.

2 Durante quarenta dias e quarenta noites nada comeu; por fim, sentiu fome.

3 Então o Tentador instigou-o a arranjar alimento, dizendo: "Se és o Filho de Deus,

4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo

6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

8 Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles

9 e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

11 Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galileia

Marcos 1.14-15; Lucas 4.14-15

12 Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia;

4Jesus respondeu: — As Escrituras Sagradas afirmam: “O ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo o que Deus diz.”
5Em seguida o Diabo levou Jesus até Jerusalém, a Cidade Santa, e o colocou no lugar mais alto do Templo.
6Então disse: — Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui, pois as Escrituras Sagradas afirmam: “Deus mandará que os seus anjos cuidem de você. Eles vão segurá-lo com as suas mãos, para que nem mesmo os seus pés sejam feridos nas pedras.”
7Jesus respondeu: — Mas as Escrituras Sagradas também dizem: “Não ponha à prova o Senhor, seu Deus.”

8Depois o Diabo levou Jesus para um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas grandezas

9e disse: — Eu lhe darei tudo isso se você se ajoelhar e me adorar.
10Jesus respondeu: — Vá embora, Satanás! As Escrituras Sagradas afirmam: “Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.”

11Então o Diabo foi embora, e vieram anjos e cuidaram de Jesus.

Jesus começa o seu trabalho na Galileia

Marcos 1.14-15; Lucas 4.14-15

12Quando Jesus soube que João tinha sido preso, foi para a região da Galileia.

4 Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Dt 8,3).

5 O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe:

6 “Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; eles te protegerão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra” (Sl 90,11s).

7 Disse-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16)”.

8 O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe:

9 “Eu te darei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares”.

10 Respondeu-lhe Jesus: “Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás (Dt 6,13)”.

11 Em seguida, o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para servi-lo.

12 Quando, pois, Jesus ouviu que João fora preso, retirou-se para a Galileia.

4Mas Jesus respondeu: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. "*

5Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo

6e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: *Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. "*

7Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: *Não tentarás ao Senhor teu Deus."*

8Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor

9e disse-lhe: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares".

10Aí Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto. "*

11Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

Retorno à Galiléia

12Ao ouvir que João tinha sido preso, ele voltou para a Galiléia

manda a estas pedras que se transformem em pão.”
4Mas Jesus respondeu: “Não! Porque as Escrituras dizem: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.’ ”

5Depois o Diabo levou-o à cidade santa, ao telhado do templo:

6“Se és o Filho de Deus, salta! Pois, segundo as Escrituras: ‘Deus dará ordens aos seus anjos a teu respeito. Eles te susterão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.’ ”

7Jesus retorquiu-lhe: “Mas as Escrituras também dizem: ‘Não deves provocar o Senhor, teu Deus.’ ”

8Por fim, o Diabo levou-o a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória:

9“Tudo isto te darei se te ajoelhares e me adorares.”

10“Vai-te, Satanás! As Escrituras dizem: ‘Adorarás o Senhor, teu Deus. Só a ele servirás.’ ”

11Então o Diabo foi-se embora e os anjos vieram e serviam-no.

Jesus começa a pregar

(Mc 1.14-15; Lc 4.14-15)

12Quando Jesus soube que João tinha sido preso, saiu da Judeia e voltou para casa, em Nazaré na Galileia.

13 e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali;
14 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:
15 Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

17 Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

A vocação de discípulos

Marcos 1.16-20; Lucas 5.1-11

18 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
20 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.
21 Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.
22 Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos

Lucas 6.17-19

13Não ficou em Nazaré, mas foi morar na cidade de Cafarnaum, na beira do lago da Galileia, nas regiões de Zebulom e Naftali.
14Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta Isaías tinha dito:
15"Terra de Zebulom e terra de Naftali, na direção do mar, do outro lado do rio Jordão, Galileia, onde moram os pagãos!

16O povo que vive na escuridão verá uma forte luz! E a luz brilhará sobre os que vivem na região escura da morte!"

17Daí em diante Jesus começou a anunciar a sua mensagem. Ele dizia: — Arrependam-se dos seus pecados porque o Reino do Céu está perto!

Jesus chama quatro pescadores

Marcos 1.16-20; Lucas 5.1-11

18Jesus estava andando pela beira do lago da Galileia quando viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado de Pedro, e André. Eles estavam no lago, pescando com redes.
19Jesus lhes disse: — Venham comigo, que eu ensinarei vocês a pescar gente.
20Então eles largaram logo as redes e foram com Jesus.
21Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco junto com o pai, consertando as redes. Jesus chamou os dois,
22e, no mesmo instante, eles deixaram o pai e o barco e foram com ele.

Jesus ensina e cura muita gente

Lucas 6.17-19

13 Deixando a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, à margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali,
14 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
15 A terra de Zabulon e de Neftali, região vizinha ao mar, a terra além do Jordão, a Galileia dos gentios,
16 este povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte (Is 9,1).

17 Desde então, Jesus começou a pregar: "Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo".

18 Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

19 E disse-lhes: "Vinde após mim e vos farei pescadores de homens".
20 Na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram.
21 Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os,
22 e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram.

13e, deixando Nazara, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos confins de Zabulon e Neftali,
14para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
15 *Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galiléia das nações*!

16*O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz.*

17A partir desse momento, começou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus".

Vocação dos quatro primeiros discípulos

18Estando ele a caminhar junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

19Disse-lhes: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens".
20Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram.

21Continuando a caminhar, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou.

22Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.

Jesus ensina e cura

13Porém, cedo deixou Nazaré e mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, perto de Zebulão e Naftali.

14Assim, cumpriu-se a profecia de Isaías:

15"A terra de Zebulão e de Naftali, uma estrada para o mar, além do Jordão, na Galileia onde vivem tantos gentios,
16o povo que anda nas trevas viu uma grande luz, uma luz que brilhou sobre todos os que vivem na terra da sombra da morte."
17Dali em diante, Jesus começou a pregar: "Deixem os vossos pecados e voltem-se para Deus, pois o reino dos céus está próximo."

A chamada dos primeiros discípulos

(Mc 1.16-20; Lc 5.2-11)

18Certo dia, caminhando ao longo da costa do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos; Simão, também chamado Pedro, e André, que num barco pescavam com uma rede, pois eram pescadores por ofício.
19Então chamou-os: "Venham e sigam-me. Farei de vocês pescadores de pessoas!"
20No mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.
21Avançando dali, viu na praia outros dois irmãos, Tiago e João, num barco a remendar as redes, na companhia de Zebedeu seu pai. Também chamou estes para o seguirem.
22Logo pararam o trabalho e, deixando o pai, foram com Jesus.

Jesus cura os enfermos

(Mc 3.7-12; Lc 6.17-19)

23 Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou.

25 E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam.

Mateus 5

O sermão do monte

As bem-aventuranças

Lucas 6.20-23

1 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos;

2 e ele passou a ensiná-los, dizendo:

3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

23 Jesus andou por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando a boa notícia do Reino e curando as enfermidades e as doenças graves do povo.

24 As notícias a respeito dele se espalharam por toda a região da Síria. Por isso o povo levava a Jesus pessoas que sofriam de várias doenças e de todos os tipos de males, isto é, epiléticos, paralíticos e pessoas dominadas por demônios; e ele curava todos.

25 Grandes multidões o seguiam; eram gente da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém, da Judeia e das regiões que ficam no lado leste do rio Jordão.

Mateus 5

O Sermão do Monte

Caps. 5—7

1 Quando Jesus viu aquelas multidões, subiu um monte e sentou-se. Os seus discípulos chegaram perto dele,

2 e ele começou a ensiná-los.

A verdadeira felicidade

Lucas 6.20-23

Jesus disse:

3 — Felizes as pessoas que sabem que são espiritualmente pobres, pois o Reino do Céu é delas.

4 — Felizes as pessoas que choram, pois Deus as consolará.

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

24 Sua fama espalhou-se por toda a Síria: traziam-lhe os doentes e os enfermos, os possessos, os lunáticos, os paralíticos. E ele curava a todos.

25 Grandes multidões acompanharam-no da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e dos países do outro lado do Jordão.

São Mateus 5

1 Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele.

2 Então, abriu a boca e lhes ensinava, dizendo:

3 "Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!

23 Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo.

24 A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curava.

25 Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região além do Jordão.

Mateus 5

2. DISCURSO EVANGÉLICO

As bem-aventuranças

1 Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos.

2 E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo:

3 "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

4 Bem-aventurados *os mansos*, porque *herdarão a terra.*

23 Jesus andava por toda a Galileia ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do reino dos céus. E curava toda a casta de doenças e enfermidades entre o povo.

24 A fama dos seus milagres espalhou-se para lá dos limites da Galileia, de tal modo que em breve começaram a aparecer muitos enfermos em busca de cura, vindo mesmo de regiões tão distantes como a Síria. Qualquer que fosse a doença ou mal, mesmo os possessos dos demónios, os loucos e os paralíticos, a todos curava.

25 Multidões enormes seguiam-no, vindas da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém e da Judeia, e até do outro lado do Jordão.

Mateus 5

1 Um dia, enquanto as multidões se reuniam, Jesus subiu a encosta do monte com os discípulos, sentou-se

2 e começou a ensinar-lhes estas coisas:

Como ser feliz

(Lc 6.20-23)

3 "Felizes os que no seu espírito são como pobres, porque é deles o reino dos céus!

4 Felizes os que se lamentam, porque serão consolados!

5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Os discípulos, o sal da terra

Marcos 9.49-50; Lucas 14.34-35

13 Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

5 — Felizes as pessoas humildes, pois receberão o que Deus tem prometido.

6 — Felizes as pessoas que têm fome e sede de fazer a vontade de Deus, pois ele as deixará completamente satisfeitas.

7 — Felizes as pessoas que têm misericórdia dos outros, pois Deus terá misericórdia delas.

8 — Felizes as pessoas que têm o coração puro, pois elas verão a Deus.

9 — Felizes as pessoas que trabalham pela paz, pois Deus as tratará como seus filhos.

10 — Felizes as pessoas que sofrem perseguições por fazerem a vontade de Deus, pois o Reino do Céu é delas.

11 — Felizes são vocês quando os insultam, perseguem e dizem todo tipo de calúnia contra vocês por serem meus seguidores.

12 Fiquem alegres e felizes, pois uma grande recompensa está guardada no céu para vocês. Porque foi assim mesmo que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

O sal e a luz

Marcos 9.50; Lucas 14.34-35

13 — Vocês são o sal para a humanidade; mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam.

5 Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!

9 Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!

10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus!

11 Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim.

12 Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”.

13 “Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens.

5 Bem-aventurados *os aflitos*, porque serão consolados.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados *os puros de coração*, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11 Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim.

12 Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

Sal da terra e luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

5 Felizes os mansos, porque herdarão a Terra!

6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos!

7 Felizes os misericordiosos, porque receberão misericórdia!

8 Felizes aqueles cujo coração é puro, porque verão a Deus!

9 Felizes aqueles que se esforçam pela paz, porque serão chamados filhos de Deus!

10 Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque é deles o reino dos céus!

11 Felizes serão quando forem insultados, perseguidos e quando proferirem todo o mal a vosso respeito, com mentira, por serem meus discípulos!

12 Alegrem-se com isso! Sim, regozijem-se, porque vos espera lá no céu uma enorme recompensa! Lembrem-se que também os profetas de antigamente foram assim perseguidos.

Sal e luz

(Mc 9.50; Lc 11.33; 14.34-35)

13 Vocês são o sal da Terra. Se o sal perder o seu sabor como o recuperará? Será lançado fora e espezinhado como coisa sem valor.

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;

15 nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e

14 — Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.
15Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa.

16Assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu.

A Lei de Moisés

17 — Não pensem que eu vim para acabar com a Lei de Moisés ou com os ensinamentos dos Profetas. Não vim para acabar com eles, mas para dar o seu sentido completo.
18Eu afirmo a vocês que isto é verdade: enquanto o céu e a terra durarem, nada será tirado da Lei — nem a menor letra, nem qualquer acento. E assim será até o fim de todas as coisas.
19Portanto, qualquer um que desobedecer ao menor mandamento e ensinar os outros a fazerem o mesmo será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem obedecer à Lei e ensinar os outros a fazerem o mesmo será considerado grande no Reino do Céu.

20Pois eu afirmo a vocês que só entrarão no Reino do Céu se forem mais fiéis em

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha

15 nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa.

16 Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus."

17 "Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição.

18 Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um iota (menor letra do alfabeto hebraico), um traço da Lei.

19 Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos Céus.

20 Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus."

14Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.

15Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa.

16Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da Lei

17Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento,

18porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado.

19Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

A nova justiça é superior à antiga

20Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e

14Vocês são a luz do mundo. Toda a gente vê uma cidade construída no topo dum monte.

15Não se acende uma lâmpada para ser colocada debaixo duma caixa, mas num candeeiro, para dar luz a todos quantos estão na casa.

16Deste modo, não ocultem a vossa luz; deixem que ela brilhe diante de todos. Que as vossas boas obras brilhem também para serem vistas por todos, de tal maneira que glorifiquem o vosso Pai celestial.

O cumprimento da Lei
(Lc 16.17)

17Não julguem erradamente a razão da minha vinda. Não vim para acabar com a Lei de Moisés ou com os avisos dos profetas. Vim antes para os cumprir.

18É realmente como vos digo: nenhuma letra ou acento das Escrituras desaparecerá, enquanto o céu e a Terra durarem.

19Portanto, quem quebrar um só destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar outros a fazer o mesmo, esse será indigno do reino dos céus. Mas quem obedecer à Lei e a ensinar será grande no reino dos céus.

20É como vos digo: a não ser que a vossa justiça ultrapasse a dos especialistas na Lei

fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos

Do homicídio

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

23 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.

25 Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

26 Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Do adultério

fazer a vontade de Deus do que os mestres da Lei e os fariseus.

O ódio

21 — Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: "Não mate. Quem matar será julgado."

22 Mas eu lhes digo que qualquer um que ficar com raiva do seu irmão será julgado. Quem disser ao seu irmão: "Você não vale nada" será julgado pelo tribunal. E quem chamar o seu irmão de idiota estará em perigo de ir para o fogo do inferno.

23 Portanto, se você estiver oferecendo no altar a sua oferta a Deus e lembrar que o seu irmão tem alguma queixa contra você,

24 deixe a sua oferta ali, na frente do altar, e vá logo fazer as pazes com o seu irmão. Depois volte e ofereça a sua oferta a Deus.

25 — Se alguém fizer uma acusação contra você e levá-lo ao tribunal, entre em acordo com essa pessoa enquanto ainda é tempo, antes de chegarem lá. Porque, depois de chegarem ao tribunal, você será entregue ao juiz, o juiz o entregará ao carcereiro, e você será jogado na cadeia.

26 Eu afirmo a você que isto é verdade: você não sairá dali enquanto não pagar a multa toda.

O adultério

21 "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás, mas quem matar será castigado pelo juízo do tribunal.

22 Mas eu vos digo: todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes. Aquele que disser a seu irmão: imbecil, será castigado pelo Grande Conselho. Aquele que lhe disser: Louco, será condenado ao fogo da geena.

23 Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.

25 Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão.

26 Em verdade te digo: dali não sairás antes de teres pago o último centavo.

a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal.

22 Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'Cretino!' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'Louco' terá de responder na geena de fogo.

23 Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta.

25 Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão.

26 Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo.

e dos fariseus, não poderão entrar no reino dos céus!

Assassínio

(Lc 12.58-59)

21 Ouviram que foi dito aos antigos: 'Não mates; quem matar será sujeito a julgamento.'

22 Mas é realmente como vos digo: basta o sentimento de ira contra alguém para se cair sob julgamento! Se chamarem estúpido a um amigo, correm o risco de serem levados ao conselho judaico para serem julgados. E se o amaldiçoarem, arriscam-se às chamas do inferno.

23 Portanto, se estiveres diante do altar do templo, a oferecer um sacrifício a Deus, e te lembrares de que uma pessoa tem qualquer razão de queixa contra ti,

24 deixa o teu sacrifício sobre o altar, vai e pede-lhe perdão e faz as pazes com ela; depois volta e oferece o teu sacrifício a Deus.

25 Chega depressa a acordo com o teu adversário, antes que seja tarde e te arraste para um tribunal e sejas lançado na cadeia como devedor.

26 É realmente como te digo: ali ficarás até pagares a última moeda.

Adultério

(Mt 18.8-9; Mc 9.43-48)

27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

31 Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

32 Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Dos juramentos

33 Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o SENHOR os teus juramentos.

34 Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

27 — Vocês ouviram o que foi dito: “Não cometa adultério.”

28 Mas eu lhes digo: quem olhar para uma mulher e desejar possuí-la já cometeu adultério no seu coração.

29 Portanto, se o seu olho direito faz com que você peque, arranque-o e jogue-o fora. Pois é melhor perder uma parte do seu corpo do que o corpo inteiro ser atirado no inferno.

30 Se a sua mão direita faz com que você peque, corte-a e jogue-a fora. Pois é melhor perder uma parte do seu corpo do que o corpo inteiro ir para o inferno.

O divórcio

Mateus 19.1-9; Marcos 10.1-12; Lucas 16.18

31 — Foi dito também: “Quem mandar a sua esposa embora deverá dar a ela um documento de divórcio.”

32 Mas eu lhes digo: todo homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério, será culpado de fazer com que ela se torne adúltera, se ela casar de novo. E o homem que casar com ela também cometerá adultério.

Os juramentos

33 — Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: “Não quebre a sua promessa, mas cumpra o que você jurou ao Senhor que ia fazer.”

34 Mas eu lhes digo: não jurem de jeito nenhum. Não jurem pelo céu, pois é o trono de Deus;

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher já adulterou com ela em seu coração.

29 Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o teu corpo todo seja lançado na geena.

30 E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o teu corpo inteiro seja atirado na geena.

31 Foi também dito: Todo aquele que rejeitar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

32 Eu, porém, vos digo: todo aquele que rejeita sua mulher a faz tornar-se adúltera, a não ser que se trate de matrimônio falso; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada comete um adultério.

33 Ouvistes ainda o que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos.

34 Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

27 Ouvistes que foi dito: *Não cometerás adultério.*

28 Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração.

29 Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena.

30 Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena.

31 Foi dito: *Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio.*

32 Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério.

33 Ouvistes também que foi dito aos antigos: *Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor.*

34 Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem *pelo Céu*, porque é *o trono de Deus*,

27 Ouviram o que foi dito: ‘Não adulteres.’

28 Eu, porém, digo: quem olhar para uma mulher com cobiça, já cometeu adultério com ela no seu coração.

29 Portanto, se o teu olho direito te leva à cobiça, tira-o e arremessa-o para longe de ti! Melhor é que seja destruída uma parte do teu corpo do que seres lançado todo inteiro no inferno.

30 E se a tua mão, mesmo que seja a direita, te fizer pecar, corta-a e arremessa-a para longe de ti! Mais vale ficares privado de parte do teu corpo do que ires parar inteiro ao inferno.

Divórcio

(Mt 19.9; Mc 10.11-12; Lc 16.18)

31 Também foi dito: ‘Se um homem quiser livrar-se da sua mulher dar-lhe-á uma declaração de divórcio.’

32 Mas eu digo que quem se divorciar da sua mulher, salvo em caso de imoralidade sexual, faz com que ela cometa adultério. E quem com ela casar comete adultério também.

Juramentos

33 Ouviram ainda que foi dito aos antigos: ‘Não faltes aos teus juramentos, antes cumprirás perante o Senhor o que juraste.’

34 Eu, porém, digo: não façam juramentos de espécie alguma. Mesmo dizer, ‘Pelo

35 nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei;

36 nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.

Da vingança

Lucas 6.27-30

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;

40 e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

41 Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Do amor ao próximo

Lucas 6.32-36

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

35nem pela terra, pois é o estrado onde ele descansa os seus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade do grande Rei.

36Não jurem nem mesmo pela sua cabeça, pois vocês não podem fazer com que um só fio dos seus cabelos fique branco ou preto.

37Que o "sim" de vocês seja sim, e o "não", não, pois qualquer coisa a mais que disserem vem do Maligno.

A vingança

Lucas 6.29-30

38 — Vocês ouviram o que foi dito: "Olho por olho, dente por dente."

39Mas eu lhes digo: não se vinguem dos que fazem mal a vocês. Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também.

40Se alguém processar você para tomar a sua túnica, deixe que leve também a capa.

41Se um dos soldados estrangeiros forçá-lo a carregar uma carga um quilômetro, carregue-a dois quilômetros.

42Se alguém lhe pedir alguma coisa, dê; e, se alguém lhe pedir emprestado, empreste.

Amar os inimigos

Lucas 6.27-28,32-36

43 — Vocês ouviram o que foi dito: "Ame os seus amigos e odeie os seus inimigos."

44Mas eu lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês,

35 nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou negro.

37 Dizei somente: 'Sim', se é sim; 'não', se é não. Tudo o que passa além disso vem do Maligno.

38 Tendes ouvido o que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra.

40 Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa.

41 Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil.

42 Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado.

43 Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,

35nem *pela Terra*, porque é *o escabelo dos seus pés*, nem por *Jerusalém*, porque é a *Cidade do Grande Rei*,

36nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto.

37Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno.

38Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente.*

39Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda;

40àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste;

41e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas.

42Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado.

43Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. "*

44Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

céu!' é já um voto sagrado feito a Deus, porque os céus são a sua habitação.

35E se disserem, 'Pela Terra!', também isso é um voto sagrado, porque a Terra é o estrado dos seus pés. E não jurem, 'Por Jerusalém!' porque Jerusalém é a capital do grande Rei.

36Não jurem nem mesmo pela vossa cabeça, porque não podem fazer com que um cabelo fique branco ou preto.

37Digam simplesmente: 'Sim!' ou 'Não!' O que passa daí vem do Maligno.

Olho por olho

(Lc 6.29-30)

38Ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente.'

39Eu, porém, digo: não oponham violência com violência. Se te derem uma bofetada numa das faces, oferece também a outra!

40Se fores levado a tribunal e te tirarem a camisa, dá-lhes também o casaco.

41Se um soldado te obrigar a carregar a mochila um quilómetro, leva-a dois quilómetros.

42Dá a quem te pedir e não fujas de quem te quiser pedir emprestado.

Ama os teus inimigos

(Lc 6.27-28, 32-36)

43Ouviram o que foi dito: 'Ama o teu próximo, despreza o teu inimigo.'

44Eu, porém, digo: Amem os vossos inimigos. Bendigam os que vos maldizem.

45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.

Mateus 6

A prática da justiça

1 Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

45para que vocês se tornem filhos do Pai de vocês, que está no céu. Porque ele faz com que o sol brilhe sobre os bons e sobre os maus e dá chuvas tanto para os que fazem o bem como para os que fazem o mal.

46Se vocês amam somente aqueles que os amam, por que esperam que Deus lhes dê alguma recompensa? Até os cobradores de impostos amam as pessoas que os amam!

47Se vocês falam somente com os seus amigos, o que é que estão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso!

48Portanto, sejam perfeitos, assim como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.

Mateus 6

A caridade

1 — Tenham o cuidado de não praticarem os seus deveres religiosos em público a fim de serem vistos pelos outros. Se vocês agirem assim, não receberão nenhuma recompensa do Pai de vocês, que está no céu.

2 — Quando você der alguma coisa a uma pessoa necessitada, não fique contando o que fez, como os hipócritas fazem nas sinagogas e nas ruas. Eles fazem isso para serem elogiados pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa.

orai pelos que vos [maltratam e] perseguem.

45 Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos.

46 Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos?

47 Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isso também os pagãos?

48 Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito.”

São Mateus 6

1 “Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu.

2 Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa.

45desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos.

46Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa?

47E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa?

48Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

Mateus 6

A esmola em segredo

1Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus.

2Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

Façam o bem aos que vos odeiam. Orem por quem vos persegue!

45Assim procederão como verdadeiros filhos do vosso Pai que está no céu, porque faz brilhar o Sol tanto sobre os maus como sobre os bons e manda a chuva cair tanto sobre justos como injustos.

46Se amarem só quem vos ama, de que vale isso? Até os cobradores de impostos o fazem.

47Se forem amigos só dos vossos amigos, em que serão diferentes de qualquer outro? Até os gentios o fazem.

48Vocês, porém, devem ser perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Mateus 6

Dando aos necessitados

1“Cuidado, não pratiquem as boas obras com ostentação, só para serem admirados, porque se o fizerem, perderão a recompensa que o vosso Pai que está nos céus vos dá.

2Quando derem alguma coisa a um pobre, nada de alarde, como fazem os fingidos, tocando trombeta nas sinagogas e nas ruas para serem glorificados pelos homens. É realmente como vos digo: esses já receberam toda a recompensa que poderiam ter.

3 Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;

4 para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Como se deve orar

5 E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.

A oração dominical

Lucas 11.2-4

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

10 venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;

3 Mas você, quando ajudar alguma pessoa necessitada, faça isso de tal modo que nem mesmo o seu amigo mais íntimo fique sabendo do que você fez.

4 Isso deve ficar em segredo; e o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.

A oração

Lucas 11.2-4

5 — Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa.

6 Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.

7 — Nas suas orações, não fiquem repetindo o que vocês já disseram, como fazem os pagãos. Eles pensam que Deus os ouvirá porque fazem orações compridas.

8 Não sejam como eles, pois, antes de vocês pedirem, o Pai de vocês já sabe o que vocês precisam.

9 Portanto, orem assim: "Pai nosso, que estás no céu, que todos reconheçam que o teu nome é santo.

10 Venha o teu Reino. Que a tua vontade seja feita aqui na terra como é feita no céu!

3 Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita.

4 Assim, a tua esmola se fará em segredo; e teu Pai, que vê o escondido, irá recompensar-te.

5 Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa.

6 Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará.

7 Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras.

8 Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.

9 Eis como deveis rezar: PAI NOSSO, que estais no céu, santificado seja o vosso nome;

10 venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

3 Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita,

4 para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Orar em segredo

5 E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

6 Tu, porém, quando orares, *entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora* ao teu Pai que está lá, no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

A verdadeira oração. O Pai-nosso

7 Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos.

8 Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes.

9 Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome,

10 venha o teu Reino, seja feita a tua Vontade na terra, como no céu.

3 Quando fizerem um favor a alguém, façam-no em segredo, sem dizerem à mão esquerda o que faz a direita.

4 Vosso Pai que conhece todos os segredos vos recompensará.

Oração

(Mc 11.25-26; Lc 11.2-4)

5 Quando orarem, não devem ser como os fingidos que se mostram piedosos, orando publicamente nas esquinas das ruas e nas sinagogas, onde toda a gente os pode observar. É realmente como vos digo: já receberam a sua recompensa.

6 Quando orares, fecha-te em casa e ora secretamente ao teu Pai, e ele que conhece os teus segredos te dará o galardão.

7 Não estejam sempre a recitar a mesma oração como fazem os gentios, julgando que as orações são mais atendidas pela sua repetição constante.

8 Lembrem-se que o vosso Pai bem sabe aquilo de que necessitam ainda antes de lho pedirem!

9 Devem orar assim: 'Nosso Pai que estás nos céus, que o teu santo nome seja honrado.

10 Venha o teu reino. Que a tua vontade seja feita aqui na Terra, tal como é feita no céu.

11 o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;

13 e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;

15 se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

16 Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Como jejuar

17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

18 com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Os tesouros no céu

19 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem

11 Dá-nos hoje o alimento que precisamos.

12 Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam.

13 E não deixes que sejamos tentados, mas livra-nos do mal. [Pois teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre. Amém!]”

14 — Porque, se vocês perdoarem as pessoas que ofenderem vocês, o Pai de vocês, que está no céu, também perdoará vocês.

15 Mas, se não perdoarem essas pessoas, o Pai de vocês também não perdoará as ofensas de vocês.

O jejum

16 — Quando vocês jejuarem, não façam uma cara triste como fazem os hipócritas, pois eles fazem isso para todos saberem que eles estão jejuando. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa.

17 Mas você, quando jejuar, lave o rosto e penteie o cabelo

18 para os outros não saberem que você está jejuando. E somente o seu Pai, que não pode ser visto, saberá que você está jejuando. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.

Riquezas no céu

Lucas 12.33-34

19 — Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde as traças e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam.

11 O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

12 perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam;

13 e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará.

15 Mas, se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará.

16 Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que mostram um semblante abatido para manifestar aos homens que jejuam. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa.

17 Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto.

18 Assim, não parecerá aos homens que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará.”

19 “Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam.

11O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

12E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores.

13E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno.

14Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos perdoará;

15mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos.

Jejuar em segredo

16Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

17Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto,

18para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

O verdadeiro tesouro

19Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam,

11Dá-nos o pão para o nosso alimento de hoje.

12Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como perdoamos os que nos ofendem.

13E não deixes que caiamos em tentação, mas livra-nos do Maligno.’

14Pois se perdoarem aos homens as suas transgressões, o vosso Pai celestial também vos perdoará as vossas;

15mas, se não as perdoarem aos homens, ele não vos perdoará as vossas.

Jejum

16Quando jejuarem, não o façam publicamente como os fingidos que procuram parecer abatidos para despertar admiração. É realmente como vos digo: é a única recompensa que receberão.

17Mas, quando jejuarem, unjam a cabeça e lavem o rosto,

18de modo que ninguém desconfie que não ingeriram alimentos, sabendo-o apenas o vosso Pai que conhece todos os segredos. Ele vos recompensará.

Tesouros no céu

(Lc 11.34-36; 12.33-34; 16.13)

19Não arrecadem os vossos lucros aqui na Terra, onde a traça e a ferrugem os consomem e os ladrões minam e roubam.

corroem e onde ladrões escavam e roubam;

20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas

Lucas 11.34-36

22 São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

23 se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A ansiosa solicitude pela vida

Lucas 12.22-31

25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

20 Pelo contrário, ajuntem riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las.

21 Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês.

A luz do corpo

Lucas 11.34-36

22 — Os olhos são como uma luz para o corpo: quando os olhos de vocês são bons, todo o seu corpo fica cheio de luz.

23 Porém, se os seus olhos forem maus, o seu corpo ficará cheio de escuridão. Assim, se a luz que está em você virar escuridão, como será terrível essa escuridão!

Deus e as riquezas

Lucas 16.13; 12.22-31

24 — Um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.

25 — Por isso eu digo a vocês: não se preocupem com a comida e com a bebida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir. Afinal, será que a vida não é mais importante do que a comida? E será que o corpo não é mais importante do que as roupas?

20 Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam.

21 Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração.

22 O olho é a luz do corpo. Se teu olho é são, todo o teu corpo será iluminado.

23 Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas. Se a luz que está em ti são trevas, quão espessas deverão ser as trevas!”

24 “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza.

25 Portanto, eis que vos digo: não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes?

20 mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam;

21 pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.

O olho é a lâmpada do corpo

22 A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado;

23 mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!

Deus e o Dinheiro

24 Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Abandonar-se à Providência

25 Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa?

20 Antes, arrecadem-nos no céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os minam nem roubam.

21 Pois onde estiver o vosso tesouro ali estará também o vosso coração.

22 Os olhos são a luz do teu corpo. Se forem puros, o teu corpo terá luz.

23 Mas se o teu olhar for mau, viverás em trevas. E como essas trevas podem ser profundas!

24 Ninguém pode servir dois patrões: Deus e o dinheiro. Porque, ao desprezar um, acaba por preferir o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.

Não se preocupem

(Lc 12.22-31)

25 Portanto, aconselho-vos que não se preocupem com o ter ou não comida suficiente e roupa para vestir. Não é a vida muito mais do que o comer ou o vestir?

26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

26 Vejam os passarinhos que voam pelo céu: eles não semeiam, não colhem, nem guardam comida em depósitos. No entanto, o Pai de vocês, que está no céu, dá de comer a eles. Será que vocês não valem muito mais do que os passarinhos?

27 E nenhum de vocês pode encompridar a sua vida, por mais que se preocupe com isso.

28 — E por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem as flores do campo: elas não trabalham, nem fazem roupas para si mesmas.

29 Mas eu afirmo a vocês que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como essas flores.

30 É Deus quem veste a erva do campo, que hoje dá flor e amanhã desaparece, queimada no forno. Então é claro que ele vestirá também vocês, que têm uma fé tão pequena!

31 Portanto, não fiquem preocupados, perguntando: “Onde é que vamos arranjar comida?” ou “Onde é que vamos arranjar bebida?” ou “Onde é que vamos arranjar roupas?”

32 Pois os pagãos é que estão sempre procurando essas coisas. O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso.

33 Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas.

26 Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas?

27 Qual de vós, por mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?

28 E por que vos inquietais com as vestes? Considerai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam.

29 Entretanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles.

30 Se Deus veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?

32 São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isso.

33 Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo.

26 Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas?

27 Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

28 E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam.

29 E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé?

31 Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir?

32 De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas.

33 Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

26 Olhem os passarinhos: não se preocupam com o alimento, não precisam de semear, nem de colher ou de armazenar comida, pois o vosso Pai celestial é quem os sustenta. E, para ele, vocês têm muito mais valor do que os passarinhos.

27 As vossas preocupações poderão porventura acrescentar um só momento ao tempo da vossa vida?

28 E para quê preocuparem-se com o vestuário? Olhem os lírios do campo que não têm cuidados com isso!

29 Contudo, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu tão bem como eles.

30 E se Deus veste a erva do campo, que hoje é viçosa e amanhã é lançada no fogo, não acham que vos dará também o necessário, almas com tão pouca fé?

31 Portanto, não se preocupem com a comida e a roupa para vestir.

32 Os gentios é que se afadigam com estas coisas, mas o vosso Pai celestial sabe perfeitamente que precisam de tudo isso.

33 Deem pois prioridade ao reino de Deus e à sua justiça e ele dar-vos-á todas estas coisas.

34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

Lucas 6.37-38,41-42

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar

Lucas 11.9-13

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

34Por isso, não fiquem preocupados com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará as suas próprias preocupações. Para cada dia bastam as suas próprias dificuldades.

Mateus 7

O costume de julgar os outros

Lucas 6.37-38,41-42

1 — Não julguem os outros para vocês não serem julgados por Deus.

2Porque Deus julgará vocês do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma medida que vocês usarem para medir os outros.

3Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho?

4Como é que você pode dizer ao seu irmão: “Me deixe tirar esse cisco do seu olho”, quando você está com uma trave no seu próprio olho?

5Hipócrita! Tire primeiro a trave que está no seu olho e então poderá ver bem para tirar o cisco que está no olho do seu irmão.

6 — Não deem para os cachorros o que é sagrado, pois eles se virarão contra vocês e os atacarão; não joguem as suas pérolas para os porcos, pois eles as pisarão.

A bondade de Deus

Lucas 11.9-13

7 — Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.

34 Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado.”

São Mateus 7

1 “Não julgueis, e não sereis julgados.

2 Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos.

3 Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu?

4 Como ousas dizer a teu irmão: Deixa-me tirar a palha do teu olho, quando tens uma trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão.

6 Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés, e, voltando-se contra vós, vos despedacem.

7 Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.

34Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.

Mateus 7

Não julgar

1Não julgueis para não serdes julgados.

2Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos.

3Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu?

4Ou como poderás dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu?

5Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não profanar as coisas santas

6Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos estraçalhem.

Eficácia da oração

7Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto;

34Não se preocupem com o dia de amanhã. O dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal!

Mateus 7

Julgar os outros

(Lc 6.37-38, 41-42)

1Não julguem e não serão julgados.

2Porque a maneira como julgarem e a medida que usarem para medir será usada também para vos medir.

3E porque te hás de preocupar com uma palha no olho do vizinho, quando tens uma tábua no teu próprio olho?

4Como poderias dizer: ‘Irmão, deixa-me ajudar-te a tirar essa palha do teu olho’ quando, afinal, tu mesmo tens uma trave no teu?

5Isso é hipocrisia! Liberta-te primeiro do que tens na vista e então poderás ver para ajudar o teu irmão.

6Não deem aos cães as coisas santas; eles podem virar-se contra vocês. Não deitem pérolas a porcos, porque as desprezarão, pisando-as.

Peça, procure, bata

(Lc 11.9-13; 6.31)

7Peçam e receberão o que pedirem. Procurem que hão de achar. Batam que a porta há de abrir-se.

8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

9 Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

11 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

12 Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

As duas estradas

Lucas 13.24

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

8Porque todos aqueles que pedem recebem; aqueles que procuram acham; e a porta será aberta para quem bate.

9Por acaso algum de vocês, que é pai, será capaz de dar uma pedra ao seu filho, quando ele pede pão?

10Ou lhe dará uma cobra, quando ele pede um peixe?

11Vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai de vocês, que está no céu, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12 — Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês; pois isso é o que querem dizer a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas.

Os dois caminhos

Lucas 13.24

13 — Entrem pela porta estreita porque a porta larga e o caminho fácil levam para o inferno, e há muitas pessoas que andam por esse caminho.

14A porta estreita e o caminho difícil levam para a vida, e poucas pessoas encontram esse caminho.

Os falsos profetas

Lucas 6.43-44

15 — Cuidado com os falsos profetas! Eles chegam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens.

16Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não dão uvas, e os pés de urtiga não dão figos.

8 Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, se abrirá.

9 Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão?

10 E, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem.

12 Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas.

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram.

14 Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram.

15 Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos?

8pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.

9Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão?

10Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe?

11Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!

A regra de ouro

12Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos

13Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele.

14Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Os falsos profetas

15Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes.

16Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos?

8Porque todo aquele que pede recebe. Quem procura acha. Se baterem, a porta abrir-se-á.

9Quem de entre vocês, se o seu filho lhe pedir um pão, lhe dará uma pedra?

10Ou se pedir peixe, lhe dará uma serpente?

11Se vocês, que são pecadores, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, porventura não dará muito mais o vosso Pai, que está nos céus, coisas boas a quem lhas pedir?

12Façam aos outros o que querem que vos façam. É isto que ensinam a Lei e os profetas.

Duas portas

(Lc 13.24)

13Só pela porta estreita se pode entrar no céu. A via para o inferno é larga e a sua porta é suficientemente ampla para as multidões que escolherem esse caminho fácil.

14Mas a porta da vida é pequena, o seu caminho é estreito e poucos o encontram.

A árvore e os seus frutos

(Lc 6.43-44)

15Cuidado com os falsos profetas que se disfarçam de ovelhas mansas, mas que afinal são lobos que querem devorar-vos.

16Vocês reconhecê-los-ão pelos frutos que eles dão. Será que se colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos cardos?

17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.
18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.
19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.
20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: SENHOR, SENHOR! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: SENHOR, SENHOR! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.

Os dois fundamentos

Lucas 6.46-49

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;
25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

17 Assim, toda árvore boa dá frutas boas, e a árvore que não presta dá frutas ruins.
18 A árvore boa não pode dar frutas ruins, e a árvore que não presta não pode dar frutas boas.
19 Toda árvore que não dá frutas boas é cortada e jogada no fogo.
20 Portanto, vocês conhecerão os falsos profetas pelas coisas que eles fazem.

Quem entra no Reino do Céu

Lucas 13.25-27

21 — Não é toda pessoa que me chama de "Senhor, Senhor" que entrará no Reino do Céu, mas somente quem faz a vontade do meu Pai, que está no céu.
22 Quando aquele dia chegar, muitas pessoas vão me dizer: "Senhor, Senhor, pelo poder do seu nome anunciamos a mensagem de Deus e pelo seu nome expulsamos demônios e fizemos muitos milagres!"
23 Então eu direi claramente a essas pessoas: "Eu nunca conheci vocês! Afastem-se de mim, vocês que só fazem o mal!"

Os dois alicerces

Lucas 6.46-49

24 — Quem ouve esses meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.
25 Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Porém ela não caiu porque havia sido construída na rocha.

17 Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos.
18 Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má, bons frutos.
19 Toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo.
20 Pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?

23 E, no entanto, eu lhes direi: Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!".

24 "Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha.
25 Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha.

17 Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins.
18 Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos.
19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.
20 É pelos seus frutos, portanto, que os reconhecereis.

Os verdadeiros discípulos

21 Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi *em teu nome que profetizamos* e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres? '

23 Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. *Apartai-vos de mim*, vós *que praticais a iniqüidade'*.

24 Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as por em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.
25 Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha.

17 Assim, toda a árvore boa dá frutos de boa qualidade, e toda a árvore de má qualidade dá frutos maus.
18 Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore de má qualidade pode dar frutos de boa qualidade!
19 Toda a árvore que não dá bons frutos acaba por ser cortada e lançada no fogo.
20 Sim, é pelos frutos que eles dão que vocês reconhecerão esses falsos profetas.

21 Nem todos os que me chamam 'Senhor! Senhor!' entrarão no reino dos céus. Porque o que importa é saber se obedecem ao meu Pai que está nos céus.

22 No dia do juízo muitos me dirão: 'Senhor! Senhor! Profetizámos em teu nome e servimo-nos do teu nome para expulsar demónios e para operar muitos outros milagres.'

23 Mas eu responderei: 'Nunca vos conheci. Afastem-se da minha presença, pois praticam transgressões.'

A casa sobre a rocha

(Lc 6.47-49)

24 Todos os que escutam as minhas palavras e as seguem são sábios, como o homem que constrói a sua casa sobre uma rocha sólida.
25 Pode a chuva cair em bátegas, podem vir enchentes, ventos tempestuosos embater na casa que ela não desabará, porque se encontra edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

28 Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

A cura de um leproso

Marcos 1.40-44; Lucas 5.12-14

1 Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

26 — Quem ouve esses meus ensinamentos e não vive de acordo com eles é como um homem sem juízo que construiu a sua casa na areia.

27Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Ela caiu e ficou totalmente destruída.

A autoridade de Jesus

28Quando Jesus acabou de falar, as multidões estavam admiradas com a sua maneira de ensinar.

29Ele não era como os mestres da Lei; pelo contrário, ensinava com a autoridade dele mesmo.

Mateus 8

Jesus cura um leproso

Marcos 1.40-45; Lucas 5.12-16

1Jesus desceu do monte, e muitas multidões o seguiram.

2Então um leproso chegou perto dele, ajoelhou-se e disse: — Senhor, eu sei que o senhor pode me curar se quiser.

3Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: — Sim, eu quero. Você está curado. No mesmo instante ele ficou curado da lepra.

4Então Jesus lhe disse: — Escute! Não conte isso para ninguém, mas vá pedir ao sacerdote que examine você. Depois, a fim de provar para todos que você está curado, vá oferecer o sacrifício que Moisés ordenou.

26 Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia.

27 Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela caiu e grande foi a sua ruína.”

28 Quando Jesus terminou o discurso, a multidão ficou impressionada com a sua doutrina.

29 Com efeito, ele a ensinava como quem tinha autoridade e não como os seus escribas.

São Mateus 8

1 Tendo Jesus descido da montanha, uma grande multidão o seguiu.

2 Eis que um leproso aproximou-se e prostrou-se diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, podes curar-me”.

3 Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: “Eu quero, sê curado”. No mesmo instante, a lepra desapareceu.

4 Jesus então lhe disse: “Vê que não o digas a ninguém. Vai, porém, mostrar-te ao sacerdote e oferece o dom prescrito por Moisés em testemunho de tua cura”.

26Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína! "

Espanto da multidão

28Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento,

29porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

Mateus 8

III. A pregação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA: DEZ MILAGRES

Cura de um leproso

1Ao descer da montanha, seguiam-no multidões numerosas,

2quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me".

3Ele estendeu a mão e, tocando-o disse: "Eu quero, sê purificado". E imediatamente ele ficou livre da sua lepra.

4Jesus lhe disse: "Cuidado, não digas nada a ninguém, mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova".

26Mas quem ouve as minhas palavras e as despreza é tão insensato como aquele que constrói a sua casa sobre a areia.

27Pois quando vierem as chuvas e as enchentes, quando a ventania se abater sobre a sua casa, esta desabará inteiramente.”

28Quando Jesus acabou de dizer estas coisas, as multidões estavam admiradas com o seu ensino,

29pois falava com autoridade, ao contrário dos especialistas na Lei.

Mateus 8

O leproso

(Mc 1.40-44; Lc 5.12-14)

1Enquanto Jesus descia o monte, seguiam-no grandes multidões.

2Nisto um leproso chegou-se em adoração, rogando-lhe: “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”

3Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero, sê curado!” E ficou imediatamente curado da lepra.

4Jesus disse-lhe: “Presta atenção: não fales com ninguém e vai apresentar-te ao sacerdote. Leva contigo a oferta que Moisés estabeleceu, para que lhes sirva de testemunho.”

A cura do criado de um centurião

Lucas 7.1-10

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 SENHOR, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: SENHOR, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Jesus cura o empregado de um oficial romano

Lucas 7.1-10

5Quando Jesus entrou na cidade de Cafarnaum, um oficial romano foi encontrar-se com ele e pediu que curasse o seu empregado.

6Ele disse: — Senhor, o meu empregado está na minha casa, tão doente, que não pode nem se mexer na cama. Ele está sofrendo demais.

7 — Eu vou lá curá-lo! — disse Jesus.

8O oficial romano respondeu: — Não, senhor! Eu não mereço que o senhor entre na minha casa. Dê somente uma ordem, e o meu empregado ficará bom.

9Eu também estou debaixo da autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens. Digo para um: "Vá lá", e ele vai. Digo para outro: "Venha cá", e ele vem. E digo também para o meu empregado: "Faça isto", e ele faz.

10Quando Jesus ouviu isso, ficou muito admirado e disse aos que o seguiam: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: nunca vi tanta fé, nem mesmo entre o povo de Israel!

11E digo a vocês que muita gente vai chegar do Leste e do Oeste e se sentar à mesa no Reino do Céu com Abraão, Isaque e Jacó.

12Mas as pessoas que deviam estar no Reino serão jogadas fora, na escuridão. Ali vão chorar e ranger os dentes de desespero.

5 Entrou Jesus em Cafarnaum. Um centurião veio a ele e lhe fez esta súplica:

6 "Senhor, meu servo está em casa, de cama, paralítico, e sofre muito".

7 Disse-lhe Jesus: "Eu irei e o curarei".

8 Respondeu o centurião: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado.

9 Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: "Vai, e ele vai; a outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: Faze isto, e ele o faz...".

10 Ouvindo isto, cheio de admiração, disse Jesus aos presentes: "Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel.

11 Por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó,

12 enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes".

Cura do servo de um centurião

5Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia:

6"Senhor, o meu criado está deitado em casa paralítico, sofrendo dores atrozes".

7Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo".

8Mas o centurião respondeu-lhe: "Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto; basta que digas uma palavra e o meu criado ficará são.

9Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu coroando, e quando digo a um 'Vai! ', ele vai, e a outro 'Vem! ', ele vem; e quando digo ao meu servo: 'Faze isto', ele o faz".

10Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé.

11Mas eu vos digo que *virão* muitos *do oriente e do ocidente* e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó,

12enquanto os filhos do Reino" serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".

A fé do oficial romano

(Lc 7.1-10; 13.28-29)

5Quando Jesus chegou a Cafarnaum, aproximou-se um oficial romano, suplicando-lhe:

6"Senhor, o meu servo está de cama, paralítico e cheio de dores."

7Jesus respondeu-lhe: "Está bem, irei curá-lo."

8O oficial retorquiu: "Senhor, não mereço que entres na minha casa! Se somente disseres: 'Fica curado', o meu servo ficará bom!

9Eu sei, porque também recebo ordens dos meus superiores e mando nos meus soldados. Digo a este: 'Vai' e ele vai. E àquele: 'Vem' e ele vem. E ao meu servo: 'Faz isto ou aquilo' e ele faz."

10Ao ouvir estas palavras, Jesus ficou tão impressionado que disse para os que o seguiam: "É realmente como vos digo: ainda não encontrei ninguém na terra de Israel com uma fé assim!

11E digo-vos que muitos virão do Este e do Oeste e sentar-se-ão no reino dos céus com Abraão, Isaque e Jacob;

12enquanto aqueles para quem o reino foi preparado serão lançados na escuridão exterior, onde haverá choro e ranger de dentes."

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro

Marcos 1.29-31; Lucas 4.38-39

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

15 Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas

Marcos 1.32-34; Lucas 4.40-41

16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Jesus põe à prova os que querem segui-lo

Lucas 9.57-62

18 Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem.

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

20 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos;

13E Jesus disse ao oficial: — Vá para casa, pois será feito como você crê. E naquele momento o empregado do oficial romano ficou curado.

Jesus cura muita gente

Marcos 1.29-34; Lucas 4.38-41

14Jesus foi à casa de Pedro e viu a sogra dele de cama, com febre.

15Jesus tocou na mão dela, e a febre saiu dela. Então ela se levantou e começou a cuidar dele.

16Depois do pôr do sol, o povo levou até Jesus muitas pessoas que estavam dominadas por demônios. E ele, apenas com uma palavra, expulsava os espíritos maus e curava todas as pessoas que estavam doentes.

17Jesus fez isso para cumprir o que o profeta Isaías tinha dito: “Ele levou as nossas doenças e carregou as nossas enfermidades.”

Algumas pessoas que queriam seguir Jesus

Lucas 9.57-62

18Jesus viu a multidão em volta dele e mandou os discípulos irem para o lado leste do lago.

19Um mestre da Lei chegou perto dele e disse: — Mestre, estou pronto a seguir o senhor para qualquer lugar aonde o senhor for!

20Jesus respondeu: — As raposas têm as suas covas, e os pássaros, os seus ninhos.

13 Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: “Vai, seja-te feito conforme a tua fé”. Na mesma hora o servo ficou curado.

14 Foi então Jesus à casa de Pedro, cuja sogra estava de cama, com febre.

15 Tomou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

16 Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possessos de demônios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos.

17 Assim se cumpriu a predição do profeta Isaías: Tomou as nossas enfermidades e sobrecarregou-se dos nossos males (Is 53,4).

18 Certo dia, vendo-se no meio de grande multidão, ordenou Jesus que o levassem para a outra margem do lago.

19 Nisso aproximou-se dele um escriba e lhe disse: “Mestre, eu te seguirei para onde quer que fores”.

20 Respondeu Jesus: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu, seus ninhos, mas o

13Em seguida, disse ao centurião: "Vai! Como creste, assim te seja feito!" Naquela mesma hora o criado ficou são.

Cura da sogra de Pedro

14Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste, que estava de cama e com febre.

15Logo tocou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.

Diversas curas

16Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

17a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: *Levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças.*

Exigências da vocação apostólica

18Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago.

19Então chegou-se a ele um escriba e disse: "Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás".

20Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o

13E voltando-se para o oficial romano: “Vai para casa. Aquilo em que tinhas fé já se realizou!” O servo ficou curado naquele momento.

Jesus cura muitos

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

14Quando Jesus chegou a casa de Pedro, encontraram a sogra deste de cama e com febre.

15Ao tocar-lhe na mão, a febre desapareceu. Então ela levantou-se e foi servi-lo.

16Ao cair da tarde, trouxeram a Jesus várias pessoas possuídas por demónios. Com uma só palavra expulsou os espíritos e curou todos os que sofriam.

17Assim se cumpriu a profecia de Isaías: “Ele levou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças.”

O custo de ser discípulo

(Lc 9.57-60)

18Ao reparar que se reunia uma multidão à sua volta, Jesus mandou os discípulos atravessarem para a outra margem do lago.

19Chegou-se ao pé dele um especialista na Lei que lhe disse: “Mestre, seguir-te-ei aonde quer que fores.”

20Mas Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e as aves têm ninhos; eu, porém, o

mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.
21 E outro dos discípulos lhe disse: SENHOR, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.
22 Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Jesus acalma uma tempestade

Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

23 Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.
24 E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.
25 Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: SENHOR, salva-nos! Perecemos!

26 Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

27 E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos

Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39

28 Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

Mas o Filho do Homem não tem onde descansar.
21E outro, que era seguidor de Jesus, disse: — Senhor, primeiro deixe que eu volte e sepulte o meu pai.
22Jesus respondeu: — Venha comigo e deixe que os mortos sepultem os seus mortos.

Jesus acalma uma tempestade

Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

23Jesus subiu num barco, e os seus discípulos foram com ele.
24De repente, uma grande tempestade agitou o lago, de tal maneira que as ondas começaram a cobrir o barco. E Jesus estava dormindo.
25Os discípulos chegaram perto dele e o acordaram, dizendo: — Socorro, Senhor! Nós vamos morrer!

26 — Por que é que vocês são assim tão medrosos? — respondeu Jesus. — Como é pequena a fé que vocês têm! Ele se levantou, falou duro com o vento e com as ondas, e tudo ficou calmo.

27Então todos ficaram admirados e disseram: — Que homem é este que manda até no vento e nas ondas?!

Jesus cura dois homens dominados por demônios

Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39

28Quando Jesus chegou à região de Gadara, no lado leste do lago da Galileia, foram se encontrar com ele dois homens que estavam dominados por demônios. Eles vinham do cemitério, onde estavam morando. Eram tão violentos e perigosos,

Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça".
21 Outra vez um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai".
22 Jesus, porém, lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

23 Subiu ele a uma barca com seus discípulos.
24 De repente, desencadeou-se sobre o mar uma tempestade tão grande, que as ondas cobriam a barca. Ele, no entanto, dormia.
25 Os discípulos achegaram-se a ele e o acordaram, dizendo: "Senhor, salva-nos, nós perecemos!".

26 E Jesus perguntou: "Por que este medo, gente de pouca fé?" Então, levantando-se, deu ordens aos ventos e ao mar, e fez-se uma grande calmaria.

27 Admirados, diziam: "Quem é este homem a quem até os ventos e o mar obedecem?".

28 No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, dois possessos de demônios saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro. Eram tão furiosos que pessoa alguma ousava passar por ali.

Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".
21Outro dos discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai".
22Mas Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

A tempestade acalmada

23Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram.
24E, nisso, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia.
25Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: "Senhor, salva nos, estamos perecendo! "

26Disse-lhes ele: "Por que tendes medo, homens fracos na fé?" Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança.

27Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem? "

Os endemoninhados gadarenos

28Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho.

Filho do Homem, não possuo lar próprio nem sítio onde repousar a cabeça."
21Outro dos seus discípulos disse-lhe: "Senhor, deixa-me primeiro enterrar o meu pai."
22Jesus respondeu-lhe: "Segue-me agora! Os mortos de espírito que cuidem dos seus mortos."

Jesus acalma a tempestade

(Mc 4.36-41; Lc 8.22-25)

23Depois entrou no barco e começou a atravessar o lago com os discípulos.

24De repente, levantou-se uma tempestade tão grande no mar que as ondas cobriam o barco. Mas Jesus dormia.

25Os discípulos foram acordá-lo, gritando: "Senhor, salva-nos, que estamos quase a morrer!"

26Ele disse-lhes: "Homens de pouca fé, porque estavam com medo?" E levantando-se repreendeu o vento e o mar e fez-se uma grande calma.

27Os discípulos ficaram admirados e perguntavam: "Que homem é este, a quem os próprios ventos e o mar obedecem?"

A cura dos endemoninhados

(Mc 5.1-17; Lc 8.26-37)

28Chegados ao outro lado do lago, à região dos Gadarenos, dois homens possuídos por demónios foram ao seu encontro. Viviam num cemitério e eram tão perigosos que ninguém era capaz de passar por ali.

29 E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30 Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

31 Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada de porcos.

32 Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.

33 Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.

34 Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

Mateus 9

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26

1 Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus

que ninguém se arriscava a passar por aquele caminho.

29 Eles começaram a gritar: — Filho de Deus, o que o senhor quer de nós? O senhor veio aqui para nos castigar antes do tempo?

30 Acontece que perto dali estavam muitos porcos comendo.

31 E os demônios pediram a Jesus com insistência: — Se o senhor vai nos expulsar, nos mande entrar naqueles porcos!

32 — Pois vão! — disse Jesus. Os demônios foram e entraram nos porcos, e estes se atiraram morro abaixo, para dentro do lago, e se afogaram.

33 Os homens que tomavam conta dos porcos fugiram e chegaram até a cidade. Lá contaram tudo isso e também o que havia acontecido com os dois homens que estavam dominados por demônios.

34 Então todos os moradores daquela cidade saíram para se encontrar com Jesus; e, quando o encontraram, pediram com insistência que fosse embora da terra deles.

Mateus 9

Jesus cura um paralítico

Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26

1 Jesus entrou num barco, voltou para o lado oeste do lago e chegou à sua cidade.

2 Então algumas pessoas trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus viu que eles tinham fé e disse ao paralítico: —

29 Eis que se puseram a gritar: “Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”.

30 Havia, não longe dali, uma grande manada de porcos que pastava.

31 Os demônios imploraram a Jesus: “Se nos expulsas, envia-nos para aquela manada de porcos.” –

32 “Ide” – disse-lhes. Eles saíram e entraram nos porcos. Nesse instante, toda a manada se precipitou pelo declive escarpado para o lago, e morreu nas águas.

33 Os guardas fugiram e foram contar na cidade o que se tinha passado e o sucedido com os endemoninhados.

34 Então, a população saiu ao encontro de Jesus. Quando o viu, suplicou-lhe que deixasse aquela região.

São Mateus 9

1 Jesus tomou de novo a barca, passou o lago e veio para a sua cidade.

2 Eis que lhe apresentaram um paralítico estendido numa padiola. Jesus, vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: “Meu

29 E eis que se puseram a gritar: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo? "

30 Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando.

31 Os demônios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos".

32 Jesus lhes disse: "Ide". Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas.

33 Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados.

34 Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

Mateus 9

Cura de um paralítico

1 E entrando em um barco, ele atravessou e foi para a sua cidade.

2 Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé,

29 Começaram a gritar: “Que queres tu de nós, Filho de Deus? Não tens direito de nos atormentar ainda.”

30 A certa distância, andava uma vara de porcos a pastar

31 e os demónios rogaram-lhe: “Se nos vais expulsar, manda-nos para aquela vara de porcos.”

32 “Está bem, vão!” Eles saíram daqueles homens e entraram nos porcos. Logo a vara inteira se precipitou, caindo no mar por um despenhadeiro e morrendo nas águas.

33 Os porqueiros fugiram para a cidade, espalhando as notícias e o que tinha acontecido aos endemoninhados;

34 toda a cidade se dirigiu ao encontro de Jesus, chegando até a pedir-lhe que se fosse embora da região.

Mateus 9

Jesus cura o paralítico

(Mc 2.3-12; Lc 5.18-26)

1 Depois, Jesus meteu-se num barco e atravessou o lago para Cafarnaum que era a sua cidade.

2 Logo alguns homens lhe trouxeram, numa esteira, um paralítico. Quando Jesus viu a fé de que davam provas, disse ao

disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.

3 Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.

4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

7 E, levantando-se, partiu para sua casa.

8 Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus

Marcos 2.13-14; Lucas 5.27-28

9 Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Marcos 2.15-17; Lucas 5.29-32

10 E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

Coragem, meu filho! Os seus pecados estão perdoados.

3 Aí alguns mestres da Lei começaram a pensar: — Este homem está blasfemando contra Deus.

4 Porém Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse: — Por que é que vocês estão pensando essas coisas más?

5 O que é mais fácil dizer ao paralítico: “Os seus pecados estão perdoados” ou “Levante-se e ande”?

6 Pois vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados. Então disse ao paralítico: — Levante-se, pegue a sua cama e vá para casa.

7 O homem se levantou e foi para casa.

8 Quando o povo viu isso, ficou com medo e louvou a Deus por dar esse poder a seres humanos.

Jesus e Mateus

Marcos 2.13-17; Lucas 5.27-32

9 Jesus saiu dali e, no caminho, viu um cobrador de impostos, chamado Mateus, sentado no lugar onde os impostos eram pagos. Jesus lhe disse: — Venha comigo. Mateus se levantou e foi com ele.

10 Mais tarde, enquanto Jesus estava jantando na casa de Mateus, muitos cobradores de impostos e outras pessoas de má fama chegaram e sentaram-se à mesa com Jesus e os seus discípulos.

filho, coragem! Teus pecados te são perdoados”.

3 Ouvindo isso, alguns escribas murmuraram entre si: “Este homem blasfema”.

4 Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou-lhes: “Por que pensais mal em vossos corações?

5 Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados, ou: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados: Levanta-te – disse ele ao paralítico –, toma a tua maca e volta para tua casa”.

7 Levantou-se aquele homem e foi para sua casa.

8 Vendo isso, a multidão encheu-se de medo e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens.

9 Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: “Segue-me”. O homem levantou-se e o seguiu.

10 Como Jesus estivesse à mesa na casa desse homem, numerosos publicanos e pecadores vieram e sentaram-se com ele e seus discípulos.

disse ao paralítico: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados."

3 Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando".

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações?

5 Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'?

6 Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . ." disse então ao paralítico: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa".

7 Ele se levantou e foi para casa.

8 Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Chamado de Mateus

9 Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu.

Refeição com os pecadores

10 Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

doente: “Coragem, filho, os teus pecados estão perdoados!”

3 Alguns dos especialistas na Lei que ali estavam diziam no seu íntimo: “Ele está a blasfemar!”

4 Jesus soube o que eles pensavam: “Porque são tão ruins os vossos pensamentos?

5 O que é mais fácil dizer: ‘os teus pecados são perdoados’ ou ‘levanta-te e anda?’

6 Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados.” E voltando-se para o paralítico disse-lhe: “Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

7 O homem pôs-se em pé e foi para casa.

8 Ao ver isto acontecer, um clamor de espanto percorreu a multidão que glorificava Deus por ter dado tal autoridade aos homens.

A chamada de Mateus

(Mc 2.14-17; Lc 5.27-32)

9 Ia Jesus a passar quando viu um cobrador de impostos chamado Mateus, sentado num balcão de cobrança: “Vem comigo e sê meu discípulo!” Mateus levantou-se e seguiu-o.

10 Mais tarde, estava Jesus a comer em casa dele, veio também sentar-se à mesa com ele e os seus discípulos um bom número de cobradores de impostos e outros pecadores.

11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Do jejum

Marcos 2.18-22; Lucas 5.33-39

14 Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

11 Alguns fariseus viram isso e perguntaram aos discípulos: — Por que é que o mestre de vocês come com os cobradores de impostos e com outras pessoas de má fama?

12 Jesus ouviu a pergunta e respondeu: — Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Vão e procurem entender o que quer dizer este trecho das Escrituras Sagradas: “Eu quero que as pessoas sejam bondosas e não que me ofereçam sacrifícios de animais.” Porque eu vim para chamar os pecadores e não os bons.

Jesus e o jejum

Marcos 2.18-22; Lucas 5.33-39

14 Então os discípulos de João Batista chegaram perto de Jesus e perguntaram: — Por que é que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, mas os discípulos do senhor não jejuam?

15 Jesus respondeu: — Vocês acham que os convidados de um casamento podem estar tristes enquanto o noivo está com eles? Claro que não! Mas chegará o tempo em que o noivo será tirado do meio deles; então sim eles vão jejuar!

16 — Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco.

17 Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se alguém fizer isso, os odres rebentam, o vinho se perde, e os odres ficam estragados. Pelo contrário, o vinho novo é posto em odres novos, e

11 Vendo isso, os fariseus disseram aos discípulos: “Por que come vosso mestre com os publicanos e com os pecadores?”.

12 Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhes: “Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício (Os 6,6). Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”.

14 Então, os discípulos de João, dirigindo-se a ele, perguntaram: “Por que jejuamos nós e os fariseus, e os teus discípulos não?”.

15 Jesus respondeu: “Podem os amigos do esposo 'estar triste', enquanto o esposo está com eles? Dias virão em que lhes será tirado o esposo. Então, eles jejuarão”.

16 “Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha, porque arrancaria uma parte da veste e o rasgão ficaria pior.

17 Não se coloca tampouco vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Coloca-se, porém, o vinho novo

11 Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores? "

12 Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Ide, pois, e aprendei o que significa: *Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício.* Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Discussão sobre o jejum

14 Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta: "Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam? "

15 Jesus respondeu-lhes: "Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

11 Os fariseus, ao verem aquilo, perguntaram aos discípulos: “Porque come o vosso mestre com cobradores de impostos e outros pecadores?”

12 Ao ouvi-los, Jesus respondeu: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde!

13 Têm de aprender o que significam estas palavras: ‘Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia.’ Não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

Jesus é interrogado sobre jejum

(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

14 Um dia, os discípulos de João Batista foram ter com Jesus: “Por que razão é que os teus discípulos não jejuam como nós fazemos e como fazem também os fariseus?”

15 Jesus respondeu: “Podem os convidados do noivo ficar tristes enquanto o noivo ainda está com eles? Lá virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.

16 É como remendar roupa velha com um pedaço de pano que ainda não encolheu. O remendo repuxa o tecido e o buraco fica pior do que antes.

17 Sabem que não convém pôr vinho novo em odres velhos, se não estes rebentam. O vinho espalha-se e os odres ficam estragados. Para vinho novo, odres novos. Assim ambos se conservam.”

O pedido de um chefe

Marcos 5.21-24a; Lucas 8.40-42a

18 Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, e viverá.

A cura de uma mulher enferma

Marcos 5.24b-34; Lucas 8.42b-48

19 E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.
20 E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;
21 porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.
22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo

Marcos 5.35-43; Lucas 8.49-56

23 Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, disse:

24 Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele.

25 Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

assim não se perdem nem os odres nem o vinho.

Jesus cura uma mulher e uma menina

Marcos 5.21-43; Lucas 8.40-56

18Enquanto Jesus estava falando ao povo, um chefe religioso chegou perto dele, ajoelhou-se e disse: — A minha filha morreu agora mesmo! Venha e ponha as mãos sobre ela para que viva de novo.

19Então Jesus foi com ele, e os seus discípulos também foram.

20Certa mulher, que fazia doze anos que estava com uma hemorragia, veio por trás de Jesus e tocou na barra da capa dele.

21Pois ela pensava assim: “Se eu apenas tocar na capa dele, ficarei curada.”
22Jesus virou, viu a mulher e disse: — Coragem, minha filha! Você sarou porque teve fé. E naquele momento a mulher ficou curada.

23Depois Jesus foi para a casa do chefe religioso. Quando viu os que tocavam música fúnebre e viu a multidão numa confusão geral,
24disse: — Saiam todos daqui! A menina não morreu; ela está dormindo! Então começaram a caçoar dele.

25Logo que a multidão saiu, Jesus entrou no quarto em que a menina estava, pegou-a pela mão, e ela se levantou.

em odres novos, e assim tanto um como outro se conservam.”

18 Falava ele ainda, quando se apresentou um chefe da sinagoga. Prostrou-se diante dele e lhe disse: “Senhor, minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe as mãos e ela viverá”.

19 Jesus levantou-se e o foi seguindo com seus discípulos.
20 Ora, uma mulher atormentada por um fluxo de sangue, havia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto.
21 Dizia consigo: “Se eu somente tocar na sua vestimenta, serei curada”.

22 Jesus virou-se, viu-a e disse-lhe: “Tem confiança, minha filha, tua fé te salvou”. E a mulher ficou curada instantaneamente.

23 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus os tocadores de flauta e uma multidão alvoroçada. Disse-lhes:

24 “Retirai-vos, porque a menina não está morta; ela dorme”. Eles, porém, zombavam dele.

25 Tendo saído a multidão, ele entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se.

Cura de uma hemorragia e ressurreição da filha de um chefe

18Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá".

19Levantando, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos.
20Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste,
21pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada".
22Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva.

23Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse:

24"Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo". E caçoavam dele.

25Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou.

Uma menina morta e uma mulher doente

(Mc 5.22-43; Lc 8.41-56)

18Enquanto falava deste modo, um dos líderes da sinagoga local aproximou-se e adorou-o: “A minha filha acaba de morrer, mas se vieres impor-lhe as mãos, ela ficará viva!”

19Jesus levantou-se e acompanhou-o, e com ele os seus discípulos.
20Uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia contínua, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe na borda do manto,
21pois dizia consigo própria: “Se ao menos eu lhe tocar no manto, ficarei curada.”
22Jesus voltou-se e disse à mulher: “Filha, está tudo bem; a tua fé te curou!” E a mulher ficou boa a partir daquele momento.

23Quando chegou a casa do líder da sinagoga, viu a multidão agitada e ouviu a música fúnebre,

24ordenou: “Saiam todos lá para fora, porque a menina não está morta; apenas dorme!” Mas riram-se dele.
25Quando toda aquela gente saiu, Jesus entrou no aposento onde a menina estava deitada, pegou-lhe na mão e ela levantou-se.

26 E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

27 Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

28 Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, SENHOR!

29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.

30 E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba.

31 Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.

33 E, expelido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!

34 Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios.

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

26E a notícia a respeito disso se espalhou por toda aquela região.

Jesus cura dois cegos

27Jesus saiu daquele lugar, e no caminho dois cegos começaram a segui-lo, gritando: — Filho de Davi, tenha pena de nós!

28Assim que Jesus entrou em casa, os cegos chegaram perto dele. Então ele perguntou: — Vocês creem que eu posso curar vocês? — Sim, senhor! Nós cremos! — responderam eles.

29Jesus tocou nos olhos deles e disse: — Então que seja feito como vocês creem!

30E os olhos deles ficaram curados. Aí Jesus ordenou com severidade: — Não contem isso a ninguém!

31Porém eles foram embora e espalharam as notícias a respeito de Jesus por toda aquela região.

A cura de um mudo

32Quando eles foram embora, algumas pessoas levaram a Jesus um homem que não podia falar porque estava dominado por um demônio.

33Logo que o demônio foi expulso, o homem começou a falar. Todos ficaram admirados e afirmavam: — Nunca vimos em Israel uma coisa assim!

34Mas os fariseus diziam: — O chefe dos demônios é quem dá a esse homem poder para expulsar demônios.

Jesus tem pena do povo

26 Essa notícia espalhou-se por toda a região.

27 Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Filho de Davi, tem piedade de nós!”.

28 Jesus entrou numa casa e os cegos aproximaram-se dele. Disse-lhes: “Credes que eu posso fazer isso?” – “Sim, Senhor” –, responderam eles.

29 Então, ele tocou-lhes nos olhos, dizendo: “Seja-vos feito segundo vossa fé”.

30 No mesmo instante, os seus olhos se abriram. Recomendou-lhes Jesus em tom severo: “Vede que ninguém o saiba”.

31 Mas apenas haviam saído, espalharam a sua fama por toda a região.

32 Logo que se foram, apresentaram-lhe um mudo, possuído do demônio.

33 O demônio foi expulso, o mudo falou e a multidão exclamava com admiração: “Jamais se viu algo semelhante em Israel”.

34 Os fariseus, porém, diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

26A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Cura de dois cegos

27Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: "Filho de Davi, tem compaixão de nós! "

28Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: "Credes vós que tenho poder de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor".

29Então tocou-lhes os olhos e disse: "Seja feito segundo a vossa fé".

30E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: "Cuidado, para que ninguém o saiba".

31Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

Cura de um endemoninhado mudo

32Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo.

33Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel! "

34Os fariseus, porém, diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios".

Miséria da multidão

26A notícia deste milagre correu toda a região.

Jesus cura cegos e mudos

27Ia Jesus a sair da casa da menina, quando dois cegos se puseram a segui-lo, clamando: “Filho de David, tem misericórdia de nós!”

28E entraram mesmo na casa onde ele ficava, até que Jesus lhes perguntou: “Creem que vos posso dar de novo a vista?” E responderam: “Sim, Senhor, cremos.”

29Então, pousando a mão sobre os seus olhos, Jesus disse: “Assim será, pela fé de que deram provas!”

30E no mesmo instante os olhos deles se abriram. Jesus, no entanto, recomendou-lhes rigorosamente: “Olhem, não contem nada a ninguém.”

31Mas eles espalharam a sua fama por toda a região.

32Deixando aquele lugar, trouxeram a Jesus um homem mudo possuído de um demónio.

33Tendo Jesus expulsado o demónio, o mudo recuperou a fala e as multidões ficaram maravilhadas: “Nunca se viu uma coisa assim em Israel!”

34Mas os fariseus diziam: “É pelo líder dos demónios que ele expulsa os demónios.”

Os trabalhadores são poucos

35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

37 E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A escolha dos doze apóstolos

Os seus nomes

Marcos 3.13-19; Lucas 6.12-16

1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze

Marcos 6.7-11; Lucas 9.1-5

35 Jesus andava visitando todas as cidades e povoados. Ele ensinava nas sinagogas, anunciava a boa notícia sobre o Reino e curava todo tipo de enfermidades e doenças graves das pessoas.

36 Quando Jesus viu a multidão, ficou com muita pena daquela gente porque eles estavam aflitos e abandonados, como ovelhas sem pastor.

37 Então disse aos discípulos: — A colheita é grande mesmo, mas os trabalhadores são poucos.

38 Peçam ao dono da plantação que mande mais trabalhadores para fazerem a colheita.

Mateus 10

Os doze apóstolos

Marcos 3.13-19; Lucas 6.12-16

1 Jesus chamou os seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar espíritos maus e curar todas as enfermidades e doenças graves.

2 São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e o seu irmão André; Tiago e o seu irmão João, filhos de Zebedeu;

3 Filipe, Bartolomeu, Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu

4 e Simão, o nacionalista; e Judas Iscariotes, que traiu Jesus.

A missão dos doze apóstolos

Marcos 6.7-13; Lucas 9.1-6

35 Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade.

36 Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida como ovelhas sem pastor.

37 Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os operários são poucos.

38 Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe”.

São Mateus 10

1 Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade.

2 Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão.

3 Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu.

4 Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

35 Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades.

36 Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida *como ovelhas sem pastor*. Então disse aos seus discípulos:

37 "A colheita é grande, mas poucos os operários!

38 Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita".

Mateus 10

2. DISCURSO APOSTÓLICO

A Missão dos Doze

1 Chamou os doze discípulos" e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades.

1 Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu ir mão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

35 Jesus andava por todas as cidades e aldeias da região, ensinando nas sinagogas e pregando as boas novas do reino. E curava toda a casta de doenças e enfermidades.

36 Ao ver as multidões, sentiu grande compaixão, pois não sabiam o que fazer nem onde procurar auxílio. Eram como ovelhas sem pastor.

37 Então disse aos seus discípulos: “A seara é vasta e os trabalhadores são poucos.

38 Roguem ao Senhor da seara que envie trabalhadores para ela.”

Mateus 10

Jesus envia os doze discípulos

(Mc 3.15-19; Lc 6.14-16; At 1.13)

1 Chamando os doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar os espíritos impuros e curar toda a espécie de doenças e enfermidades.

2 Estes são os nomes dos doze apóstolos: Simão, também chamado Pedro; André, irmão de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu; João, irmão de Tiago;

3 Filipe; Bartolomeu; Tomé; Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu;

4 Simão, o zelote e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Jesus envia os doze discípulos

(Mc 6.7-13; Lc 9.2-6; 10.4-12)

5 A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos;
6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel;
7 e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.

8 Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;

10 nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.

12 Ao entrardes na casa, saudai-a;

13 se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.

14 Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

5Jesus enviou esses doze homens, dando-lhes a seguinte ordem: — Não vão aos lugares onde vivem os não judeus, nem entrem nas cidades dos samaritanos.
6Pelo contrário, procurem as ovelhas perdidas do povo de Israel.
7Vão e anunciem isto: “O Reino do Céu está perto.”
8Curem os leprosos e outros doentes, ressuscitem os mortos e expulsem os demônios. Vocês receberam sem pagar; portanto, deem sem cobrar.
9Não levem guardados no cinto nem ouro, nem prata, nem moedas de cobre.
10Nesta viagem não levem sacola, nem uma túnica a mais, nem sandálias, nem bengala para se apoiar, pois o trabalhador tem o direito de receber o que precisa para viver.
11 — Quando entrarem numa cidade ou povoado, procurem alguém que queira recebê-los e fiquem hospedados na casa dessa pessoa até irem embora daquele lugar.
12Quando entrarem numa casa, digam: “Que a paz esteja nesta casa!”
13Se as pessoas daquela casa receberem vocês bem, que a saudação de paz fique com elas. Mas, se não os receberem bem, retirem a saudação.
14E, se em alguma casa ou cidade as pessoas não quiserem recebê-los, nem ouvi-los, saiam daquele lugar. E na saída sacudam o pó das suas sandálias, como sinal de protesto contra aquela gente.

5 Estes são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: “Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria;
6 ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel.
7 Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo.

8 Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!

9 Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos,

10 nem mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão; pois o operário merece o seu sustento.

11 Nas cidades ou aldeias onde entrardes, informai-vos se há alguém ali digno de vos receber; ficai ali até a vossa partida.

12 Entrando numa casa, saudai-a: Paz a esta casa.

13 Se aquela casa for digna, descerá sobre ela vossa paz; se, porém, não o for, vosso voto de paz retornará a vós.

14 Se não vos receberem e não ouvirem vossas palavras, quando sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi até mesmo o pó de vossos pés.

5 Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: "Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos.
6Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel.
7Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo.
8Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai.
9Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos,

10nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento.

11Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permanecei ali até vos retirardes do lugar.

12Ao entrardes na casa, saudai-a.

13E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se não for digna, volte a vós a vossa paz.

14Mas se alguém não vos recebe e não dá ouvidos às vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés.

5Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: “Não vão aos gentios nem aos samaritanos,

6mas só às ovelhas perdidas de Israel.

7Vão e anunciem-lhes que o reino dos céus está próximo.
8Curem os doentes, deem vida aos mortos, sarem os leprosos e expulsem os demónios. Deem gratuitamente, tal como gratuitamente receberam!
9Não prendam a bolsa à cintura com ouro prata ou cobre,

10nem saco de viagem com uma muda de roupa e calçado, nem sequer um bordão. Porque digno é o trabalhador do seu sustento.

11Na cidade ou aldeia em que entrarem, procurem uma pessoa digna e fiquem na sua casa até à vossa partida.

12Ao entrarem na casa, saúdem os presentes.
13Se de facto for uma casa digna da vossa saudação, deixem-lhe a vossa paz; se não for digna, que a vossa paz volte para vocês.

14Se uma qualquer cidade ou casa não vos receber, quando saírem, sacudam até o pó que se pegou aos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

16 Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

17 E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;
18 por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19 E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,

20 visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.

21 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.
22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.
23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em

15 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: no Dia do Juízo, Deus terá mais pena das cidades de Sodoma e de Gomorra do que daquela cidade.

Perseguições e sofrimentos

Marcos 13.9-13; Lucas 21.12-19

16 — Escutem! Eu estou mandando vocês como ovelhas para o meio de lobos. Sejam espertos como as cobras e sem maldade como as pombas.

17 Tenham cuidado, pois vocês serão presos, e levados ao tribunal, e serão chicoteados nas sinagogas.
18 Por serem meus seguidores, vocês serão levados aos governadores e reis para serem julgados e falarão a eles e aos não judeus sobre o evangelho.
19 Quando levarem vocês para serem julgados, não fiquem preocupados com o que deverão dizer ou como irão falar. Quando chegar o momento, Deus dará a vocês o que devem falar.
20 Porque as palavras que disserem não serão de vocês mesmos, mas virão do Espírito do Pai de vocês, que fala por meio de vocês.

21 — Muitos entregarão os seus próprios irmãos para serem mortos, e os pais entregarão os filhos. Os filhos ficarão contra os pais e os matarão.
22 Todos odiarão vocês por serem meus seguidores. Mas quem ficar firme até o fim será salvo.
23 Quando vocês forem perseguidos numa cidade, fujam para outra. Eu afirmo a

15 Em verdade vos digo: no dia do juízo haverá mais indulgência com Sodoma e Gomorra que com aquela cidade.

16 Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas.

17 Cuidai-vos dos homens. Eles vos levarão aos seus tribunais e sereis açoitados com varas nas suas sinagogas.
18 Sereis por minha causa levados diante dos governadores e dos reis: servireis assim de testemunho para eles e para os pagãos.
19 Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: naquele momento vos será inspirado o que haveis de dizer.

20 Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós.

21 O irmão entregará seu irmão à morte. O pai, seu filho. Os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão.

22 Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.
23 Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra. Em verdade vos digo: não

15 Em verdade vos digo: no Dia do Julgamento haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.

Os missionários serão perseguidos

17 Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas.
18 E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações.

19 Quando vos entregarem, não fiqueis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar,

20 porque não sereis vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós.

21 O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer.
22 E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.
23 Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem

15 É realmente como vos digo: as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra estarão em melhor situação no dia do juízo do que essa cidade!

Perseguições aos discípulos

(Mc 13.11-13; Lc 10.3; 21.12-19)

16 Agora envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Sejam cautelosos como as serpentes e simples como as pombas.

17 Tenham cuidado com os homens. Levar-vos-ão aos tribunais e açoitar-vos-ão nas suas sinagogas.
18 Conduzir-vos-ão diante de governadores e reis, por minha causa, para darem testemunho a eles e aos gentios.

19 Quando vos entregarem, não se preocupem com o que vão dizer, porque vos serão inspiradas as palavras a dizer naquele momento.

20 Pois não serão vocês quem falará, mas o Espírito do vosso Pai celestial, falará pela vossa boca!

21 Um irmão entregará outro irmão à morte e os pais aos próprios filhos. Os filhos levantar-se-ão contra os pais e os farão morrer.
22 Todos vos odiarão por causa do meu nome, mas quem resistir até ao fim será salvo!
23 Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para a seguinte. É realmente

verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.

27 O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.

28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

30 E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.

vocês que isto é verdade: vocês não acabarão o seu trabalho em todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

24 — Nenhum aluno é mais importante do que o seu professor, e nenhum empregado é mais importante do que o seu patrão.
25 Portanto, o aluno deve ficar satisfeito em ser como o seu professor, e o empregado, em ser como o seu patrão. Se o chefe da família é chamado de Belzebu, então as pessoas dessa família serão xingadas de nomes piores ainda.

De quem devemos ter medo

Lucas 12.2-7

26 — Portanto, não tenham medo de ninguém. Tudo o que está coberto vai ser descoberto; e tudo o que está escondido será conhecido.
27 O que estou dizendo a vocês na escuridão repitam na luz do dia. E o que vocês ouviram em segredo anunciem abertamente.
28 Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Porém tenham medo de Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.
29 Por acaso não é verdade que dois passarinhos são vendidos por algumas moedinhas? Porém nenhum deles cai no chão se o Pai de vocês não deixar que isso aconteça.
30 Quanto a vocês, até os fios dos seus cabelos estão todos contados.

acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do Homem.

24 "O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o patrão.

25 Basta ao discípulo ser tratado como seu mestre, e ao servidor como seu patrão. Se chamaram de Beelzebul ao pai de família, quanto mais o farão às pessoas de sua casa!

26 Não os temais, pois; porque nada há de escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber.

27 O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados.

28 Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena.

29 Não se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra sem a vontade de vosso Pai.

30 Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados.

nesta, tornai a fugir para uma terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem.

24 Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao seu senhor.

25 Basta que o discípulo se torne como o mestre e o servo como o seu senhor. Se chamaram Beelzebu ao chefe da casa, quanto mais chamarão assim aos seus familiares!

Falar abertamente e sem medo

26 Não tenhais medo deles, portanto. Pois nada há de encoberto que não venha a ser descoberto, nem de oculto que não venha a ser revelado.

27 O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados.

28 Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tomei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena.

29 Não se vendem dois pardais por um asse? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai!

30 Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados.

como vos digo: voltarei antes de terem passado por todas as cidades de Israel.

24 O discípulo não é mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como o mestre e ao servo como o seu senhor! E se a mim, que sou dono da casa, me chamam Belzebu quanto mais não o farão a vocês!

A quem devemos temer

(Lc 12.4-9)

26 Não tenham medo de quem vos ameaça, pois nada há escondido que não venha a revelar-se, nem há nada oculto que não venha a ser conhecido.

27 O que agora vos digo nas trevas gritem-no à luz e o que vos for dito ao ouvido proclamem-no pelos telhados!

28 Não temam os que podem matar-vos o corpo, sem poderem matar-vos a alma! Temam antes Deus, que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Não se vendem dois pardais por uma moedinha? E nem um só deles cairá no chão sem que o vosso Pai o saiba.

30 Os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados.

31 Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.

32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;

33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.

36 Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

38 e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.

39 Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.

31Portanto, não tenham medo, pois vocês valem mais do que muitos passarinhos.

Confessar e negar a Cristo
Lucas 12.8-9

32 — Se uma pessoa afirmar publicamente que pertence a mim, eu também, no Dia do Juízo, afirmarei diante do meu Pai, que está no céu, que ela pertence a mim.
33Mas, se uma pessoa disser publicamente que não pertence a mim, eu também, no Dia do Juízo, direi diante do meu Pai, que está no céu, que ela não pertence a mim.

Espada em vez de paz
Lucas 12.51-53; 14.26-27

34 — Não pensem que eu vim trazer paz ao mundo. Não vim trazer a paz, mas a espada.
35Eu vim para pôr os filhos contra os pais, as filhas contra as mães e as noras contra as sogras.

36E assim os piores inimigos de uma pessoa serão os seus próprios parentes.

37 — Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que ama a mim não merece ser meu seguidor. Quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que ama a mim não merece ser meu seguidor.
38Não serve para ser meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhar.

39Quem procura os seus próprios interesses nunca terá a vida verdadeira;

31 Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós.

32 Portanto, quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus.

33 Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.

34 Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada.

35 Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra,

36 e os inimigos do homem serão as pessoas de sua própria casa.

37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim não é digno de mim.

38 Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim.

39 Aquele que tentar salvar a sua vida irá perdê-la. Aquele que a perder, por minha causa, irá reencontrá-la.

31Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos pardais.

32Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus.

33Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus.

Jesus, causa de divisões

34*Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada.*

35*Com efeito, vim contrapor* o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra.

36Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

Renunciar a si mesmo para seguir a Jesus

37Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim.

38Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim.

39Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

31Portanto, não se preocupem! Para ele, vocês valem mais do que muitos pardais juntos.

32Quem me reconhecer diante dos homens, também eu o reconhecerei diante do meu Pai que está nos céus.

33Mas quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

Jesus, motivo de conflitos
(Lc 12.51-53; 14.26-27; 17.33)

34Não julguem que vim trazer paz à Terra! Pelo contrário, vim trazer conflitos.

35De facto, vim para lançar o homem contra o seu pai, a filha contra a mãe, a nora contra a sogra.
36Os piores inimigos de um homem estarão justamente dentro da sua própria casa!

37Quem amar mais pai e mãe do que a mim não merece ser meu; quem amar o filho ou filha mais do que a mim não merece ser meu.

38Quem não levar a sua cruz para me seguir não merece ser meu.

39Quem encontrar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa encontrá-la-á.

As recompensas

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.

42 E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

1 Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

Lucas 7.18-23

2 Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe:

3 És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

mas quem esquece a si mesmo, porque é meu seguidor, terá a vida verdadeira.

As recompensas

Marcos 9.41

40 — Quem recebe vocês está recebendo a mim; e quem me recebe está recebendo aquele que me enviou.

41 Quem receber um profeta, porque este é profeta, terá uma parte da recompensa dele; e quem receber uma pessoa boa, porque ela é boa, terá uma parte da recompensa dela.

42 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem, apenas por ser meu seguidor, der ainda que seja um copo de água fria ao menor dos meus seguidores, certamente receberá a sua recompensa.

Mateus 11

Os mensageiros de João Batista

Lucas 7.18-35

1 Quando acabou de dar essas ordens aos seus doze discípulos, Jesus saiu daquele lugar e foi ensinar e anunciar a sua mensagem nas cidades que ficavam perto dali.

2 João Batista estava na cadeia e, quando ouviu falar do que Cristo fazia, mandou que alguns dos seus discípulos

3 fossem perguntar a ele: — O senhor é aquele que ia chegar ou devemos esperar outro?

40 Quem vos recebe, a mim recebe. E quem me recebe recebe aquele que me enviou.

41 Aquele que recebe um profeta, na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo, na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo.

42 Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa.”

São Mateus 11

1 Após ter dado instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu para ensinar e pregar nas cidades daquela região.

2 Tendo João, em sua prisão, ouvido falar das obras de Cristo, mandou-lhe dizer pelos seus discípulos:

3 “Sois vós aquele que deve vir, ou devemos esperar por outro?”.

Conclusão do discurso apostólico

40 Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou.

41 Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo.

42 E quem der, nem que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa."

Mateus 11

IV. O mistério do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

1 Quando Jesus acabou de dar instruções a seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus

2 João, ouvindo falar, na prisão, a respeito das obras de Cristo, enviou a ele alguns dos seus discípulos para lhe perguntarem:

3 "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro? "?

Recompensas por serem discípulos

(Mc 9.41; Lc 10.16; Jo 13.20)

40 Quem vos receber é a mim que recebe. E quem me receber, recebe quem me enviou.

41 Quem receber um profeta na qualidade de profeta receberá a recompensa devida a um profeta. Quem receber uma pessoa justa na qualidade de justa receberá a recompensa devida a uma tal pessoa.

42 E quem der, nem que seja um copo de água a um dos mais pequenos dos meus discípulos, é realmente como vos digo, não deixará, de modo algum, de ter a sua recompensa.”

Mateus 11

Jesus e João Batista

(Lc 7.18-23)

1 Dadas estas instruções aos doze discípulos, Jesus saiu a ensinar nas suas cidades.

2 João, que estava na prisão, ao ouvir falar daquilo que Cristo andava a realizar, mandou os seus discípulos perguntar-lhe:

3 “És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?”

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:
5 os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.
6 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Lucas 7.24-35

7 Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.
9 Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

10 Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

11 Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

4Jesus respondeu: — Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo.

5Digam a ele que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e os pobres recebem o evangelho.
6E felizes são aqueles que não abandonam a sua fé em mim!

7Quando os discípulos de João foram embora, Jesus começou a dizer ao povo o seguinte a respeito de João: — O que vocês foram ver no deserto? Um caniço sacudido pelo vento?

8O que foram ver? Um homem bem-vestido? Ora, os que se vestem bem moram nos palácios!

9Então me digam: o que esperavam ver? Um profeta? Sim. E eu afirmo que vocês viram muito mais do que um profeta.
10Porque João é aquele a respeito de quem as Escrituras Sagradas dizem: “Aqui está o meu mensageiro, disse Deus. Eu o enviarei adiante de você para preparar o seu caminho.”

11Eu afirmo a vocês que isto é verdade: de todos os homens que já nasceram, João Batista é o maior. Porém quem é menor no Reino do Céu é maior do que ele.

12Desde os dias em que João anunciava a sua mensagem, até hoje, o Reino do Céu

4 Respondeu-lhes Jesus: “Ide e contai a João o que ouvistes e o que vistes:

5 os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres...
6 Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda!”.

7 Tendo eles partido, disse Jesus à multidão a respeito de João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Que fostes ver, então? Um homem vestido com roupas luxuosas? Mas os que estão revestidos de tais roupas vivem nos palácios dos reis.
9 Então, por que fostes para lá? Para ver um profeta? Sim, digo-vos eu, mais que um profeta.

10 É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti para te preparar o caminho (Ml 3,1).

11 Em verdade vos digo: entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.

12 Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.

4Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo:

5*os cegos recuperam a vista*, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os *pobres são evangelizados.*
6E bem-aventurado aquele que não ficar escandalizado por causa de mim! "

7Ao partirem eles, começou Jesus a falar a respeito de João às multidões: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis.

9Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta.

10É dele que está escrito: *Eis que envio o meu mensageiro à tua frente*; *ele preparará o teu caminho diante de ti.*

11Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu nenhum maior do que João, o Batista, e, no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.
12Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderam dele.

4Jesus disse-lhes: “Voltem para João e contem-lhe o que estão a ouvir e a ver:

5‘cegos veem e coxos andam, leprosos são curados, surdos voltam a ouvir, mortos regressam à vida e os pobres ouvem o evangelho.
6Feliz é aquele que não se escandaliza em mim.’ ”

Jesus fala de João Batista

(Lc 7.24-35; 16.16)

7Depois dos discípulos de João terem partido, Jesus começou a falar à multidão acerca João: “O que foram ver no deserto? Um caniço ao sabor do vento?

8Mas então o que foram lá ver? Um homem vestido de roupas caras? Reparem: quem se veste de roupa cara é nos palácios reais que se encontra.
9Terá sido antes um profeta que foram encontrar? Sim, digo eu! E mais do que um profeta.

10É a João que as Escrituras se referem ao dizerem: ‘Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.’

11É realmente como vos digo: de homens nascidos de um ventre materno, nenhum é maior do que João Batista. E, contudo, até o menor no reino dos céus é maior do que ele!
12Desde o tempo de João Batista até aos dias de hoje, o reino dos céus está debaixo de força e os fortes apoderam-se dele.

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

15 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

16 Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:

17 Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes.

18 Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio!

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Ai das cidades impenitentes!

Lucas 10.13-15

20 Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:

tem sido atacado com violência, e as pessoas violentas tentam conquistá-lo.
13Até o tempo de João, todos os Profetas e a Lei de Moisés falaram a respeito do Reino.

14E, se vocês querem crer na mensagem deles, João é Elias, que estava para vir.

15Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

16 — Mas com quem posso comparar as pessoas de hoje? São como crianças sentadas na praça. Um grupo grita para o outro:

17 “Nós tocamos músicas de casamento, mas vocês não dançaram! Cantamos músicas de sepultamento, mas vocês não choraram!”

18 João Batista jejua e não bebe vinho, e todos dizem: “Ele está dominado por um demônio.”
19O Filho do Homem come e bebe, e todos dizem: “Vejam! Este homem é comilão e beberrão! É amigo dos cobradores de impostos e de outras pessoas de má fama.” Porém é pelos seus resultados que a sabedoria de Deus mostra que é verdadeira.

As cidades que não creram

Lucas 10.13-15

20Então Jesus começou a acusar as cidades onde tinha feito muitos milagres. Ele fez isso porque os seus moradores não haviam

13 Porque os profetas e a Lei tiveram a palavra até João.

14 E, se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar.

15 Quem tem ouvidos ouça.

16 A quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos sentados nas praças que gritam aos seus companheiros:

17 Tocamos a flauta e não dançais, cantamos uma lamentação e não chorais.

18 João veio; ele não bebia e não comia, e disseram: Ele está possesso de um demônio.

19 O Filho do Homem vem, come e bebe, e dizem: É um comilão e beberrão, amigo dos publicanos e dos devassos. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos”.

20 Depois Jesus começou a censurar as cidades, onde tinha feito grande número de seus milagres, por terem recusado arrepender-se:

13Porque todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João.

14E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir.

15Quem tem ouvidos, ouça!

Julgamento de Jesus sobre sua geração

16A quem vou comparar esta geração? Ela é como crianças sentadas nas praças, a desafiarem-se mutuamente:

17'Nós vos tocamos flauta e não dançastes! Entoamos lamentações e não batestes no peito! '

18Com efeito, veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Um demônio está nele'.

19Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'Eis aí um glutão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a Sabedoria foi justificada pelas suas obras".

Desgraça para as cidades às margens do lago

20Então começou a verberar as cidades onde havia feito a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido:

13Todos os profetas e a própria Lei profetizaram até que João apareceu.

14E se estão dispostos a compreender, dir-vos-ei que ele é o Elias, aquele cuja vinda foi anunciada.

15Quem tem ouvidos, ouça!

16Que posso dizer acerca das pessoas desta geração? Esta gente é como as crianças que se queixam aos seus amigos:

17‘Brincámos aos casamentos e ninguém se quis alegrar; então brincámos aos funerais, e também ninguém quis ficar triste.’

18Veio João, e lá porque não bebe vinho e jejua vocês dizem: ‘Tem demónio!’

19Vim eu, o Filho do Homem, e porque aceito ir a uma festa e beber o vinho que me é oferecido, logo se queixam de que sou comilão e beberrão e de que sou amigo de cobradores de impostos e pecadores! Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras.”

Aviso às cidades impenitentes

(Lc 10.13-15)

20Então, começou a censurar as cidades onde tinha realizado a maior parte dos seus milagres por, apesar disso, não se terem voltado para Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.

22 E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

24 Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes

Lucas 10.21-22

25 Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

se arrependido dos seus pecados. Jesus disse:

21 — Ai de você, cidade de Corazim! Ai de você, cidade de Betsaida! Porque, se os milagres que foram feitos em vocês tivessem sido feitos nas cidades de Tiro e de Sidom, os seus moradores já teriam abandonado os seus pecados há muito tempo. E, para mostrarem que estavam arrependidos, teriam vestido roupa feita de pano grosseiro e teriam jogado cinzas na cabeça!

22 Pois eu afirmo a vocês que, no Dia do Juízo, Deus terá mais pena de Tiro e de Sidom do que de vocês, Corazim e Betsaida.

23 E você, cidade de Cafarnaum, acha que vai subir até o céu? Pois será jogada no mundo dos mortos! Porque, se os milagres que foram feitos aí tivessem sido feitos na cidade de Sodoma, ela existiria até hoje.

24 Pois eu afirmo a vocês que, no Dia do Juízo, Deus terá mais pena de Sodoma do que de você, Cafarnaum.

Um convite de Jesus

Lucas 10.21-22

25 Naquela ocasião Jesus disse: — Ó Pai, Senhor do céu e da terra, eu te agradeço porque tens mostrado às pessoas sem instrução aquilo que escondeste dos sábios e dos instruídos!

26 Sim, ó Pai, tu tiveste prazer em fazer isso.

CATÓLICA - AVE MARIA

21 “Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas se teriam arrependido sob o cilício e a cinza.

22 Por isso, vos digo: no dia do juízo, haverá menor rigor para Tiro e para Sidônia que para vós!

23 E tu, Cafarnaum, serás elevada até o céu? Não! Serás atirada até o inferno! Porque, se Sodoma tivesse visto os milagres que foram feitos dentro dos teus muros, subsistiria até este dia.

24 Por isso, te digo: no dia do juízo, haverá menor rigor para Sodoma do que para ti!”.

25 Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos.

26 Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

21"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito se teriam arrependido, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza.

22Mas eu vos digo: No Dia do Julgamento haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós.

23E tu, Cafarnaum, *por acaso te elevarás até o céu*? Antes, *até o inferno descerás.* Porque se em Sodoma tivessem sido realizados os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje.

24Mas eu vos digo que no Dia do Julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho

25Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos.

26Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

O LIVRO (Versão de Portugal)

21“Ai de ti, Corazim, e ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres que vos fiz tivessem sido realizados nas cidades de Tiro e Sídon, o seu povo ter-se-ia sentado, há muito, em profundo arrependimento, vestindo pano de saco e deitando cinzas sobre a cabeça em sinal de remorso.

22Contudo, eu vos digo: Tiro e Sídon estarão em melhor situação do que vocês no dia do juízo!

23E tu, povo de Cafarnaum, serás tu levantado até ao céu? Serás antes mergulhado no inferno! Porque, se os milagres espantosos que operei em ti tivessem tido lugar em Sodoma, ainda hoje ela aqui estaria.

24Contudo, eu vos digo: Sodoma estará em melhor situação do que tu no dia do juízo!”

Descanso para os cansados

(Lc 10.21-22)

25E Jesus orou assim: “Pai, Senhor do céu e da Terra, graças te dou por teres escondido estas coisas aos instruídos e aos sábios e as revelares às criancinhas.

26Sim, obrigado, Pai, pois foi assim que quiseste!

27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado

Marcos 2.23-28; Lucas 6.1-5

1 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer.

2 Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.

3 Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

4 Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem

27 — O meu Pai me deu todas as coisas. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e também aqueles a quem o Filho quiser mostrar quem o Pai é.

28 — Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso.

29 Sejam meus seguidores e aprendam comigo porque sou bondoso e tenho um coração humilde; e vocês encontrarão descanso.

30 Os deveres que eu exijo de vocês são fáceis, e a carga que eu ponho sobre vocês é leve.

Mateus 12

Jesus e o sábado

Marcos 2.23-28; Lucas 6.1-5

1 Poucos dias depois, num sábado, Jesus estava atravessando uma plantação de trigo. Os seus discípulos estavam com fome e por isso começaram a colher espigas e a comer os grãos de trigo.

2 Quando alguns fariseus viram aquilo, disseram a Jesus: — Veja! Os seus discípulos estão fazendo uma coisa que a nossa Lei proíbe fazer no sábado!

3 Então Jesus respondeu: — Vocês não leram o que Davi fez, quando ele e os seus companheiros estavam com fome?

4 Davi entrou na casa de Deus, e ele e os seus companheiros comeram os pães oferecidos a Deus, embora isso fosse

27 Todas as coisas me foram dadas por meu Pai; ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo.

28 Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei.

29 Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas.

30 Porque meu jugo é suave e meu peso é leve".

São Mateus 12

1 Atravessava Jesus os campos de trigo num dia de sábado. Seus discípulos, tendo fome, começaram a arrancar as espigas para comê-las.

2 Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: "Eis que teus discípulos fazem o que é proibido no dia de sábado".

3 Jesus respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi num dia em que teve fome, ele e seus companheiros,

4 como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição? Ora, nem a ele nem àqueles que o acompanhavam era

27 Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Jesus é o mestre com fardo leve

28 Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e *encontrareis descanso para vossas almas*,

30 pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Mateus 12

As espigas arrancadas

1 Por esse tempo, Jesus passou, num sábado, pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a arrancar espigas e a comê-las.

2 Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só! Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado! "

3 Mas ele respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi e seus companheiros quando tiveram fome?

4 Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram *os pães da proposição*, que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que

27 O meu Pai deu-me autoridade sobre todas as coisas; e ninguém conhece verdadeiramente o Filho a não ser o Pai; e ninguém conhece verdadeiramente o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho tiver por bem revelá-lo.

28 Venham a mim todos os que estão cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

29 Levem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou brando e humilde, e acharão descanso para as vossas almas;

30 pois só vos imponho cargas suaves e leves."

Mateus 12

O Senhor do sábado

(Mc 2.23-28; Lc 6.1-5)

1 Sucedeu por aquela altura que Jesus atravessava umas searas com os seus discípulos. Era sábado e, como os discípulos sentiam fome, começaram a arrancar espigas de trigo e a comer o grão.

2 Mas os fariseus, ao vê-los fazer isso, protestaram: "Os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado!"

3 Jesus disse-lhes: "Nunca leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam com fome,

4 como entraram na casa de Deus, ele e os seus companheiros, e comeram os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer?

aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?

5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo:

6 aqui está quem é maior que o templo.

7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.

8 Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

9 Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.

10 Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?

11 Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?

12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.

13 Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.

contra a Lei. Pois somente os sacerdotes tinham o direito de comer esses pães.

5Ou vocês não leram na Lei de Moisés que, nos sábados, os sacerdotes quebram a Lei, no Templo, e não são culpados?

6Eu afirmo a vocês que o que está aqui é mais importante do que o Templo.

7Se vocês soubessem o que as Escrituras Sagradas querem dizer quando afirmam: “Eu quero que as pessoas sejam bondosas e não que me ofereçam sacrifícios de animais”, vocês não condenariam os que não têm culpa.

8Pois o Filho do Homem tem autoridade sobre o sábado.

Jesus e o homem da mão aleijada

Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

9Jesus saiu dali e foi para uma sinagoga.

10Estava ali um homem que tinha uma das mãos aleijada. Então algumas pessoas que queriam acusar Jesus de desobedecer à Lei lhe perguntaram: — É contra a nossa Lei curar no sábado?

11Jesus respondeu: — Se um de vocês tiver uma ovelha, e no sábado ela cair num buraco, será que ele não vai fazer tudo para tirá-la dali?

12Pois uma pessoa vale muito mais do que uma ovelha. Portanto, a nossa Lei permite ajudar os outros no sábado.

13E disse para o homem: — Estenda a mão! Ele estendeu, e ela sarou e ficou igual à outra.

permitido comer esses pães reservados só aos sacerdotes.

5 Não lestes na Lei que, nos dias de sábado, os sacerdotes transgridem no templo o descanso do sábado e não se tornam culpados?

6 Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo.

7 Se compreendêsseis o sentido destas palavras: Quero a misericórdia e não o sacrifício... não condenaríeis os inocentes.

8 Porque o Filho do Homem é senhor também do sábado”.

9 Partindo dali, Jesus entrou na sinagoga.

10 Encontrava-se lá um homem que tinha a mão seca. Alguém perguntou a Jesus: “É permitido curar no dia de sábado?”. Isto para poder acusá-lo.

11 Jesus respondeu-lhe: “Há alguém entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar?

12 Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado”.

13 Disse, então, àquele homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu e ela tornou-se sã como a outra.

estavam com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes?

5Ou não lestes na Lei que com os seus deveres sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa?

6Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo.

7Se soubésseis o que significa: *Misericórdia é que eu quero e não sacrifício*, não condenaríeis os que não têm culpa.

8Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".

Cura de um homem com a mão atrofiada

9Partindo dali, entrou na sinagoga deles.

10Ora, ali estava um homem com a mão atrofiada. Então perguntaram-lhe, a fim de acusá-lo: "É lícito curar aos sábados? "

11Jesus respondeu: "Quem haverá dentre vós que, tendo uma ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali?

12Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é lícito fazer o bem aos sábados".

13Em seguida, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e ela ficou sã, como a outra.

5E nunca leram na Lei que os sacerdotes de serviço no templo podem trabalhar ao sábado, ficando isentos de culpa?

6Pois aqui está um que é maior do que o templo!

7Se soubessem o que quer dizer esta passagem das Escrituras: ‘Mais do que os vossos sacrifícios, quero a vossa misericórdia’, não teriam condenado quem não tem culpa.

8Porque eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado.”

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mc 3.1-6; Lc 6.6-11)

9Depois foi para a sinagoga.

10E viu ali um homem com uma das mãos aleijadas. Os fariseus perguntaram-lhe: “A Lei permite fazer curas no dia de sábado?” Fizeram-no para terem de que o acusar.

11A sua resposta foi: “Qual de vocês, se tivesse apenas uma ovelha e ela caísse numa vala num sábado não iria tratar de tirá-la de lá?

12Quanto mais não vale uma pessoa do que uma ovelha! Evidentemente que é justo fazer o bem num sábado.”

13E disse ao homem: “Estende o braço!” Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal, tal como a outra.

14 Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

15 Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,
16 advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade,
17 para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.

19 Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.

20 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega, até que faça vencedor o juízo.

21 E, no seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Marcos 3.22-30; Lucas 11.14-23

22 Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

14Então os fariseus que estavam ali saíram e começaram a fazer planos para matar Jesus.

O servo escolhido de Deus

15Quando Jesus soube disso, foi embora dali, e muita gente o seguiu. Ele curou todos os que estavam doentes
16e mandou que não contassem nada a ninguém a respeito dele.
17Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta Isaías tinha dito:
18“Disse Deus: Aqui está o meu servo que escolhi, aquele que amo e que dá muita alegria ao meu coração. Eu porei nele o meu Espírito, e ele anunciará o meu julgamento a todos os povos.

19Não discutirá, nem gritará, nem fará discursos nas ruas.

20Não esmagará o galho que está quebrado, nem apagará a luz que já está fraca. Ele agirá assim até que a causa da justiça seja vitoriosa.
21E todos os povos vão pôr nele a sua esperança.”

O poder de Jesus para expulsar demônios

Marcos 3.20-30; Lucas 11.14-23

22Então levaram a Jesus um homem que era cego e mudo porque estava dominado por um demônio. Jesus o curou, e ele começou a ver e a falar.
23A multidão ficou admirada e perguntava: — Será que este homem é o Filho de Davi?

14 Os fariseus saíram dali e deliberaram sobre os meios de o matar.

15 Jesus soube disso e afastou-se daquele lugar. Uma grande multidão o seguiu, e ele curou todos os seus doentes.

16 Proibia-lhes formalmente falar disso,

17 para que se cumprisse o anunciado pelo profeta Isaías:
18 Eis o meu servo a quem escolhi, meu bem-amado em quem minha alma pôs toda a sua afeição. Farei repousar sobre ele o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos pagãos.
19 Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas.

20 Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumega, até que faça triunfar a justiça.

21 Em seu nome as nações pagãs porão sua esperança (Is 42,1-4).

22 Apresentaram-lhe, depois, um possesso cego e mudo. Jesus o curou de tal modo, que este falava e via.

23 A multidão, admirada, dizia: “Não será este o filho de Davi?”.

14Então os fariseus, saindo dali, tramaram contra ele, sobre como acabariam com ele.

Jesus é o "Servo de Iahweh"

15Ao saber disso, Jesus afastou-se dali. Muitos o seguiram, e ele os curou a todos.

16E os proibia severamente de torná-lo manifesto,
17a fim de que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

18*Eis o meu Servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele e ele anunciará o Direito às nações*

19*Ele não discutirá, nem clamará; nem sua voz nas ruas se ouvirá.*

20*Ele não quebrará o caniço rachado nem apagará a mecha que ainda fumega, até que conduza o direito ao triunfo.*

21*E no seu nome as nações porão sua esperança.*

Jesus e Beelzebu

22Então trouxeram-lhe um endemoninhado cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver.
23Toda a multidão ficou espantada e pôs-se a dizer: "Não será este o Filho de Davi? "

O Servo escolhido por Deus

(Mc 3.7-12; Lc 6.17-19)

14Os fariseus saíram, a fim de combinarem como haveriam de o matar.

15Jesus, sabendo o que tramavam, partiu dali, seguido por grandes multidões. Curou todos os doentes
16e advertiu-os que não revelassem quem ele era.
17Assim se cumpriu a profecia de Isaías a seu respeito:
18“Aqui está o meu Servo, a quem escolhi. Ele é o meu amado, em quem a minha alma tem prazer. Porei o meu Espírito sobre ele e proclamará a minha justiça às nações.

19Não discutirá nem gritará; nem se porá a discutir alto nas praças públicas.

20Não esmagará a cana trilhada, nem apagará o pavio que ainda fumega, até fazer triunfar a justiça.

21No seu nome as nações têm a sua esperança.”

Jesus e Satanás

(Mc 3.22-29; Lc 11.14-23; 12.10)

22Então um cego e mudo, cativo de demónios, foi trazido a Jesus que o curou, de modo que o homem já falava e via.

23A multidão, cheia de espanto, exclamava: “Não será este o Filho de David, o Cristo?”

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?

27 E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.

30 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

24 Alguns fariseus ouviram isso e responderam: — É Belzebu, o chefe dos demônios, quem dá poder a este homem para expulsar demônios.

25 Mas Jesus conhecia os pensamentos deles e disse: — O país que se divide em grupos que lutam entre si certamente será destruído. E a cidade ou a família que se divide em grupos que lutam entre si também será destruída.

26 Assim, se no reino de Satanás um grupo está combatendo contra outro, isso quer dizer que esse reino já está dividido e logo vai desaparecer.

27 Vocês dizem que eu expulso demônios porque Belzebu me dá poder para fazer isso. Mas, se é assim, quem dá aos seguidores de vocês o poder para expulsar demônios? Assim, os seus próprios seguidores provam que vocês estão completamente enganados.

28 Na verdade é pelo poder de Deus que eu expulso demônios, e isso prova que o Reino de Deus já chegou até vocês.

29 — Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus bens, sem primeiro amarrá-lo. Somente assim essa pessoa poderá levar as coisas que ele tem em casa.

30 — Quem não é a meu favor é contra mim; e quem não me ajuda a ajuntar está espalhando.

31 Por isso eu afirmo a vocês que as pessoas serão perdoadas por qualquer pecado ou blasfêmia que disserem contra Deus.

24 Mas, ouvindo isso, os fariseus responderam: “É por Beelzebul, chefe dos demônios, que ele os expulsa”.

25 Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: “Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir.

26 Se Satanás expele Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino?

27 E se eu expulso os demônios por Beelzebul, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes.

28 Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus.

29 Como pode alguém penetrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte? Só então pode roubar sua casa.

30 Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha”.

31 “Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada.

24 Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Ele não expulsa demônios, senão por Beelzebu, príncipe dos demônios".

25 Conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma poderá subsistir.

26 Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá subsistir seu reinado?

27 Se eu expulso os demônios por Beelzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós.

29 Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não o amarrar? Só então poderá roubar a sua casa.

30 Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

31 Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

24 Mas, quando os fariseus souberam do milagre, puseram-se a dizer: “Expulsa os demónios pelo poder de Belzebu, líder dos demónios.”

25 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu: “Todo o reino dividido fica deserto. E toda a cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 Ora, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si próprio. Então, como subsistirá o seu reino?

27 E se expulso os demónios pelo poder de Belzebu, a que poder recorrem os vossos, quando fazem o mesmo? Por esta razão, eles serão os vossos juízes!

28 Mas, se expulso os demónios pelo Espírito de Deus, então é porque o reino de Deus já está no vosso meio.

29 Como pode alguém entrar na casa do homem forte e levar os seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar-lhe a casa.

30 Quem não é por mim é contra mim; quem não ajunta comigo, espalha.

31 Portanto, digo-vos: todo o pecado ou blasfémia pode ser perdoado, exceto a blasfémia contra o Espírito Santo, a qual nunca será perdoada.

32 Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.

Árvores e seus frutos

Lucas 6.43-45

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

35 O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;

37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

O sinal de Jonas

Lucas 11.29-32

38 Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal.

Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

32 Se alguém disser alguma coisa contra o Filho do Homem, será perdoado; mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem agora nem no futuro.

A árvore e as suas frutas

Lucas 6.43-45

33 — Vocês só poderão ter frutas boas se tiverem uma árvore boa. Mas, se tiverem uma árvore que não presta, vocês terão frutas que não prestam. Porque é pela qualidade das frutas que sabemos se uma árvore é boa ou não presta.

34 Ninhada de cobras venenosas! Como é que vocês podem dizer coisas boas se são maus? Pois a boca fala do que o coração está cheio.

35 A pessoa boa tira o bem do seu depósito de coisas boas, e a pessoa má tira o mal do seu depósito de coisas más.

36 — Eu afirmo a vocês que, no Dia do Juízo, cada pessoa vai prestar contas de toda palavra inútil que falou.

37 Porque as suas palavras vão servir para julgar se você é inocente ou culpado.

O pedido de um milagre

Marcos 8.11-12; Lucas 11.29-32

38 Então alguns mestres da Lei e alguns fariseus disseram a Jesus: — Mestre, queremos ver o senhor fazer um milagre.

32 Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem será perdoado. Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.

33 Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto, mau; porque é pelo fruto que se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Porque a boca fala do que lhe transborda do coração.

35 O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém, tira coisas más de seu mau tesouro.

36 Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido.

37 É por tuas palavras que serás justificado ou condenado”.

38 Então, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra: “Mestre, quiséramos ver-te fazer um milagre”.

32 Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

As palavras manifestam o coração

33 Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio.

35 O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más.

36 Eu vos digo que de toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento.

37 Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado."

O sinal de Jonas

38 Nisso, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra dizendo: "Mestre, queremos ver um sinal feito por ti".

32 Até o dizer mal do Filho do Homem pode ser perdoado, mas há um pecado: falar contra o Espírito Santo, que jamais terá perdão, seja neste mundo seja no futuro.

33 Uma árvore de boa qualidade dá fruto de boa qualidade e uma árvore de má qualidade dá fruto de má qualidade. Com efeito, uma árvore conhece-se pela qualidade do fruto que dá.

34 Raça de serpentes! Como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? O que está em abundância no coração vem à superfície no falar.

35 Um homem bom produz coisas boas do seu bom tesouro interior; e um homem mau produz, do tesouro da sua maldade, coisas más.

36 E garanto-vos: no dia do juízo hão de dar conta de cada palavra leviana que tiverem dito.

37 Pelas tuas palavras serás justificado e também por elas serás condenado.”

O sinal de Jonas

(Lc 11.29-32)

38 Então, alguns especialistas na Lei e fariseus foram pedir a Jesus: “Mestre, queremos ver um sinal.”

39 Ele, porém, respondeu: Uma geração
má e adúltera pede um sinal; mas nenhum
sinal lhe será dado, senão o do profeta
Jonas.

40 Porque assim como esteve Jonas três
dias e três noites no ventre do grande
peixe, assim o Filho do Homem estará três
dias e três noites no coração da terra.

41 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com
esta geração e a condenarão; porque se
arrependeram com a pregação de Jonas. E
eis aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará, no Juízo,
com esta geração e a condenará; porque
veio dos confins da terra para ouvir a
sabedoria de Salomão. E eis aqui está
quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás

Lucas 11.24-26

43 Quando o espírito imundo sai do
homem, anda por lugares áridos
procurando repouso, porém não encontra.

44 Por isso, diz: Voltarei para minha casa
donde saí. E, tendo voltado, a encontra
vazia, varrida e ornamentada.

45 Então, vai e leva consigo outros sete
espíritos, piores do que ele, e, entrando,
habitam ali; e o último estado daquele
homem torna-se pior do que o primeiro.

39 Jesus respondeu: — Como as pessoas de
hoje são más e sem fé! Vocês estão me
pedindo que faça um milagre, mas o
milagre do profeta Jonas é o único sinal
que lhes será dado.

40 Porque assim como Jonas ficou três dias
e três noites dentro de um grande peixe,
assim também o Filho do Homem ficará
três dias e três noites no fundo da terra.

41 No Dia do Juízo o povo de Nínive vai se
levantar e acusar vocês, pois eles se
arrependeram dos seus pecados quando
ouviram a pregação de Jonas. E eu afirmo
que o que está aqui é mais importante do
que Jonas.

42 No Dia do Juízo a Rainha de Sabá vai se
levantar e acusar vocês, pois ela veio de
muito longe para ouvir os sábios
ensinamentos de Salomão. E eu afirmo que
o que está aqui é mais importante do que
Salomão.

A volta do espírito mau

Lucas 11.24-26

43 Jesus continuou: — Quando um espírito
mau sai de alguém, anda por lugares sem
água, procurando onde descansar, mas
não encontra.

44 Então diz: "Vou voltar para a minha
casa, de onde saí." Aí volta e encontra a
casa vazia, limpa e arrumada.

45 Depois sai, vai buscar outros sete
espíritos piores ainda, e todos ficam
morando ali. Assim a situação daquela
pessoa fica pior do que antes. E isso

39 Respondeu-lhes Jesus: "Esta geração
adúltera e perversa pede um sinal, mas
não lhe será dado outro sinal do que
aquele do profeta Jonas:

40 do mesmo modo que Jonas esteve três
dias e três noites no ventre do peixe, assim
o Filho do Homem ficará três dias e três
noites no seio da terra.

41 No dia do juízo, os ninivitas se
levantarão com esta raça e a condenarão,
porque fizeram penitência à voz de Jonas.
Ora, aqui está quem é mais do que Jonas.

42 No dia do juízo, a rainha do Sul se
levantará com esta raça e a condenará,
porque veio das extremidades da terra
para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora,
aqui está quem é mais do que Salomão".

43 "Quando o espírito impuro sai de um
homem, ei-lo errante por lugares áridos à
procura de um repouso que não acha.

44 Diz ele, então: Voltarei para a casa
donde saí. E, voltando, encontra-a vazia,
limpa e enfeitada.

45 Vai, então, buscar sete outros espíritos
piores que ele, e entram nessa casa e se
estabelecem aí; e o último estado daquele
homem torna-se pior que o primeiro. Tal
será a sorte desta geração perversa".

39 Ele replicou: "Uma geração má e
adúltera" busca um sinal, mas nenhum
sinal lhe será dado, exceto o sinal do
profeta Jonas.

40 Pois, como *Jonas esteve no ventre do
monstro marinho três dias e três noites*, assim
ficará o Filho do Homem três dias e três
noites no seio da terra.

41 Os habitantes de Nínive se levantarão no
Julgamento, juntamente com esta
geração, e a condenarão, porque eles se
converteram pela pregação de Jonas. Mas
aqui está algo mais do que Jonas!

42 A Rainha do Sul se levantará no
Julgamento juntamente com esta geração
e a condenará, porque veio dos confins da
terra para ouvir a sabedoria de Salomão.
Mas aqui está algo mais do que Salomão!

Retorno ofensivo do espírito impuro

43 Quando o espírito impuro sai do
homem, perambula por lugares áridos,
procurando repouso, mas não o encontra.

44 Então diz: 'Voltarei para a minha casa,
de onde saí'. Chegando lá, encontra-a
desocupada, varrida e arrumada.

45 Diante disso, vai e toma consigo outros
sete espíritos piores do que ele, e vêm
habitar aí. E, com isso, a condição final
daquele homem torna-se pior do que

39 Jesus respondeu-lhes: "Pede esta
geração má e adúltera um sinal, mas não
receberá nenhum, a não ser o do profeta
Jonas!

40 Pois assim como Jonas passou três dias
e três noites dentro daquele grande peixe,
assim também o Filho do Homem estará
nas entranhas da Terra três dias e três
noites.

41 Também os homens de Nínive se
levantarão para condenar esta geração,
porque se arrependeram ao ouvir a
pregação de Jonas. E agora está aqui
alguém que é superior a Jonas.

42 No dia do juízo, a rainha, de Sabá há de
levantar-se e condenar esta geração,
porque fez uma viagem longa e difícil para
escutar a sabedoria de Salomão. Mas aqui
está quem é superior a Salomão.

Regresso do espírito impuro

(Lc 11.24-26)

43 Quando um espírito impuro é expulso de
um homem vai para lugares áridos,
procurando onde ficar; não encontrando
lugar, diz:

44 'Vou voltar para a morada que deixei.' E
descobre que a sua antiga morada está
desocupada, varrida e arranjada.

45 Então, o demónio vai buscar outros sete
espíritos, ainda piores do que ele, e todos
entram na tal pessoa para morar nela. E,
deste modo, fica pior do que antes. Assim
acontecerá a esta geração perversa."

Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus

Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

46 Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

47 E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

48 Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

Marcos 4.1-9; Lucas 8.4-8

1 Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;

2 e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.

também acontecerá com esta gente má de hoje.

A mãe e os irmãos de Jesus

Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

46Quando Jesus ainda estava falando ao povo, a mãe e os irmãos dele chegaram. Ficaram do lado de fora e pediram para falar com ele.

47Então alguém disse a Jesus: — Escute! A sua mãe e os seus irmãos estão lá fora e querem falar com o senhor.

48Jesus perguntou: — Quem é a minha mãe? E quem são os meus irmãos?

49Então apontou para os seus discípulos e disse: — Vejam! Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos.

50Pois quem faz a vontade do meu Pai, que está no céu, é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Mateus 13

O semeador

Marcos 4.1-9; Lucas 8.4-8

1Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa, foi para a beira do lago da Galileia, sentou-se ali e começou a ensinar.

2A multidão que se ajuntou em volta dele era tão grande, que ele entrou num barco e sentou-se; e o povo ficou em pé na praia.

3Jesus usou parábolas para ensinar muitas coisas. Ele disse: — Escutem! Certo homem saiu para semear.

46 Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar.

47 Disse-lhe alguém: “Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar-te”.

48 Jesus respondeu-lhe: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”.

49 E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

50 Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

São Mateus 13

1 Naquele dia, saiu Jesus e sentou-se à beira do lago.

2 Acercou-se dele, porém, uma tal multidão, que precisou entrar numa barca. Nela se assentou, enquanto a multidão ficava à margem.

3 E seus discursos foram uma série de parábolas.

antes. Eis o que vai acontecer a esta geração má."

Os verdadeiros parentes de Jesus

46Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe

[47].

48Jesus respondeu àquele que o avisou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? "

49E apontando para os discípulos com a mão, disse: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos,

50porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

Mateus 13

2. DISCURSO DAS PARÁBOLAS

Introdução

1Naquele dia," saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar.

2Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto a multidão estava em pé na praia.

3E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

Parábola do semeador

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

46Jesus estava a ensinar às multidões quando apareceram a sua mãe e irmãos à entrada da casa onde ele estava, procurando falar com ele.

47Alguém lhe disse: “A tua mãe e irmãos estão lá fora e querem falar contigo.”

48Jesus respondeu: “Quem é a minha mãe, e quem são os meus irmãos?”

49E, apontando para os seus discípulos, acrescentou: “Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos!

50Todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Mateus 13

A parábola do semeador

(Mc 4.1-9; Lc 8.4-8)

1Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e desceu até ao mar.

2Logo se juntou uma multidão imensa, pelo que entrou num barco e se sentou nele, enquanto a multidão ficava na praia.

3E explicou-lhes muitas coisas por meio de parábolas como esta: “Certo homem foi semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.

5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

9 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola

Marcos 4.10-20; Lucas 8.9-15

10 Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

11 Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

12 Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

4Quando estava espalhando as sementes, algumas caíram na beira do caminho, e os passarinhos comeram tudo.

5Outra parte das sementes caiu num lugar onde havia muitas pedras e pouca terra. As sementes brotaram logo porque a terra não era funda.

6Mas, quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram porque não tinham raízes.

7Outras sementes caíram no meio de espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas.

8Mas as sementes que caíram em terra boa produziram na base de cem, de sessenta e de trinta grãos por um.

9E Jesus terminou, dizendo: — Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

Por que Jesus usava parábolas

Marcos 4.10-12; Lucas 8.9-10

10Então os discípulos chegaram perto de Jesus e perguntaram: — Por que é que o senhor usa parábolas para falar com essas pessoas?

11Jesus respondeu: — A vocês Deus mostra os segredos do Reino do Céu, mas, a elas, não.

12Pois quem tem receberá mais, para que tenha mais ainda. Mas quem não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.

13É por isso que eu uso parábolas para falar com essas pessoas. Porque elas olham

4 Disse ele: “Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram.

5 Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda.

6 Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes.

7 Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram.

8 Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um.

9 Aquele que tem ouvidos, ouça”.

10 Os discípulos aproximaram-se dele, então, para dizer-lhe: “Por que lhes falas em parábolas?”

11 Respondeu Jesus: “Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.

12 Ao que tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem.

13 Eis por que lhes falo em parábolas: para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam.

4"Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram.

5Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda.

6Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou.

7Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram.

8Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta,

9Quem tem ouvidos, ouça! "

Por que Jesus fala em parábolas

10Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: "Por que lhes falas em parábolas? "

11Jesus respondeu: "Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.

12Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado.

13É por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender.

4Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, vieram as aves e comeram-nas.

5Outras caíram em solo pedregoso e com pouca terra; como o solo não tinha profundidade cresceram logo.

6Mas quando o sol rompeu, murcharam; e como não ganharam raízes, acabaram por secar.

7Outras caíram entre espinhos que, em pouco tempo, sufocaram os rebentos.

8Outras, porém, caíram em bom solo e deram uma colheita de cem, sessenta ou trinta vezes mais.

9Quem tem ouvidos, ouça!”

10Os discípulos foram ter com ele e perguntaram-lhe: “Porque falas às pessoas por parábolas?”

Razão das parábolas

(Mc 4.10-20; Lc 8.9-15; 10.23-24)

11Ele respondeu-lhes: “É-vos concedido conhecer os mistérios do reino dos céus, mas não a eles.

12Quem tiver receberá e terá em abundância; mas, a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

13Por isso, lhes falo por parábolas, porque veem, mas ficam sem ver, ouvem e ficam sem ouvir nem entender.

14 De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

16 Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram.

18 Atendei vós, pois, à parábola do semeador.

19 A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;

e não enxergam; escutam e não ouvem, nem entendem.

14 E assim acontece com essas pessoas o que disse o profeta Isaías: "Vocês ouvirão, mas não entenderão; olharão, mas não enxergarão nada.

15 Pois a mente deste povo está fechada: Eles taparam os ouvidos e fecharam os olhos. Se eles não tivessem feito isso, os seus olhos poderiam ver, e os seus ouvidos poderiam ouvir; a sua mente poderia entender, e eles voltariam para mim, e eu os curaria! — disse Deus."

16 Jesus continuou, dizendo: — Mas vocês, como são felizes! Pois os seus olhos veem, e os seus ouvidos ouvem.

17 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: muitos profetas e muitas outras pessoas do povo de Deus gostariam de ver o que vocês estão vendo, mas não puderam; e gostariam de ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

Jesus explica a parábola do semeador

Marcos 4.13-20; Lucas 8.11-15

18 — Então escutem e aprendam o que a parábola do semeador quer dizer.

19 As pessoas que ouvem a mensagem do Reino, mas não a entendem, são como as sementes que foram semeadas na beira do caminho. O Maligno vem e tira o que foi semeado no coração delas.

20 As sementes que foram semeadas onde havia muitas pedras são as pessoas que ouvem a mensagem e a aceitam logo com alegria,

14 Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis,

15 porque o coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare (Is 6,9s).

16 Mas, quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem! Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem!

17 Eu vos declaro, em verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram".

18 "Ouvi, pois, o sentido da parábola do semeador:

19 quando um homem ouve a palavra do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado no seu coração. Este é aquele que recebeu a semente à beira do caminho.

20 O solo pedregoso em que ela caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida,

14 É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Certamente haveis de ouvir, e jamais entendereis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis.

15 Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure.

16 Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador

18 Ouvi, portanto, a parábola do semeador.

19 Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho.

20 O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria,

14 Assim se cumpre a profecia de Isaías: 'Ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não entenderão. Ainda que vejam e vejam, não perceberão.

15 Que o coração deste povo se embruteça, e se lhes fechem os ouvidos e os olhos. Não estou empenhado em que os seus olhos vejam, os seus ouvidos ouçam e os seus corações compreendam, nem em que se arrependam, para que os cure.'

16 Felizes são os vossos olhos por verem, e os vossos ouvidos por ouvirem!

17 É realmente como vos digo: muitos profetas e muitos justos desejaram ver o que vocês veem e não o viram; ouvir o que vocês ouvem e não o ouviram!

18 Prestem atenção à parábola do homem que andava a semear.

19 A todo aquele que ouve a palavra do reino e não a percebe, vem o Maligno e arranca a semente que tinha sido semeada no seu coração. Esta é a semente que cai à beira do caminho.

20 A semeada em solo pedregoso é o que ouve a palavra e a recebe com alegria.

21 mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;

25 mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: SENHOR, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

21mas duram pouco porque não têm raiz. E, quando por causa da mensagem chegam os sofrimentos e as perseguições, elas logo abandonam a sua fé.

22Outras pessoas são parecidas com as sementes que foram semeadas no meio dos espinhos. Elas ouvem a mensagem, mas as preocupações deste mundo e a ilusão das riquezas sufocam a mensagem, e essas pessoas não produzem frutos.

23E as sementes que foram semeadas em terra boa são aquelas pessoas que ouvem, e entendem a mensagem, e produzem uma grande colheita: umas, cem; outras, sessenta; e ainda outras, trinta vezes mais do que foi semeado.

O joio

24Jesus contou outra parábola. Ele disse ao povo: — O Reino do Céu é como um homem que semeou sementes boas nas suas terras.

25Certa noite, quando todos estavam dormindo, veio um inimigo, semeou no meio do trigo uma erva ruim, chamada joio, e depois foi embora.

26Quando as plantas cresceram, e se formaram as espigas, o joio apareceu.

27Aí os empregados do dono das terras chegaram e disseram: “Patrão, o senhor semeou sementes boas nas suas terras. De onde será que veio este joio?”

28 — “Foi algum inimigo que fez isso!”, respondeu ele. — E eles perguntaram: “O senhor quer que a gente arranque o joio?”

21 mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda.

22 O terreno que recebeu a semente entre os espinhos representa aquele que ouviu bem a palavra, mas nele os cuidados do mundo e a sedução das riquezas a sufocam e a tornam infrutuosa.

23 A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um.”

24 Jesus propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo.

25 Na hora, porém, em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu.

26 O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio.

27 Os servidores do pai de família vieram e disseram-lhe: ‘Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Donde vem, pois, o joio?’.

28 Disse-lhes ele: ‘Foi um inimigo que fez isto!’. Replicaram-lhe: ‘Queres que vamos e o arranquemos?’.

21mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe.

22O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera.

23O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta".

Parábola do joio

24Propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo.

25Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora.

26Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio,

27Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio? '

28Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá-lo? '

21Todavia, não deita raízes, antes dura pouco; aparecem dificuldades ou perseguições por causa da palavra, e logo essa pessoa se escandaliza.

22A semeada entre os espinhos é aquele que ouve a palavra, mas as preocupações desta vida e a ambição da riqueza abafam a palavra, pelo que fica sem fruto.

23A semente plantada em bom solo é aquele que ouve a palavra e a entende e produz fruto: cem, sessenta ou trinta vezes mais.”

A parábola do trigo e do joio

24Jesus contou outra parábola: “O reino dos céus é como um lavrador que semeou boa semente no seu campo.

25Mas uma noite, enquanto os servos dormiam, veio o seu inimigo que semeou joio entre o trigo.

26Quando a seara começou a crescer, o joio cresceu também.

27Os servos daquele lavrador vieram dizer-lhe: ‘Senhor, aquela semente não era de boa qualidade? Como é que o campo está cheio de joio?’

28‘Foi obra de algum inimigo’, explicou ele. ‘Queres que arranquemos o joio?’, perguntaram os servos.

29 Não! Replicou ele, para que, ao separar
o joio, não arranqueis também com ele o
trigo.

30 Deixai-os crescer juntos até à colheita,
e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros:
ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes
para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o
no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

Marcos 4.30-32; Lucas 13.18-19

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O
reino dos céus é semelhante a um grão de
mostarda, que um homem tomou e
plantou no seu campo;
32 o qual é, na verdade, a menor de todas
as sementes, e, crescida, é maior do que as
hortaliças, e se faz árvore, de modo que as
aves do céu vêm aninhar-se nos seus
ramos.

A parábola do fermento

Lucas 13.20-21

33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos
céus é semelhante ao fermento que uma
mulher tomou e escondeu em três medidas
de farinha, até ficar tudo levedado.

Por que Jesus falou por parábolas

Marcos 4.33-34

34 Todas estas coisas disse Jesus às
multidões por parábolas e sem parábolas
nada lhes dizia;
35 para que se cumprisse o que foi dito por
intermédio do profeta: Abrirei em
parábolas a minha boca; publicarei coisas
ocultas desde a criação [do mundo].

29 — "Não", respondeu ele, "porque,
quando vocês forem tirar o joio, poderão
arrancar também o trigo.
30 Deixem o trigo e o joio crescerem juntos
até o tempo da colheita. Então eu direi aos
trabalhadores que vão fazer a colheita:
'Arranquem primeiro o joio e amarrem em
feixes para ser queimado. Depois colham
o trigo e ponham no meu depósito.' "

A semente de mostarda

Marcos 4.30-32; Lucas 13.18-19

31 Jesus contou outra parábola. Ele disse
ao povo: — O Reino do Céu é como uma
semente de mostarda, que um homem
pega e semeia na sua terra.
32 Ela é a menor de todas as sementes; mas,
quando cresce, torna-se a maior de todas
as plantas. Ela até chega a ser uma árvore,
de modo que os passarinhos vêm e fazem
ninhos nos seus ramos.

O fermento

Lucas 13.20-21

33 Jesus contou mais esta parábola para o
povo: — O Reino do Céu é como o
fermento que uma mulher pega e mistura
em três medidas de farinha, até que ele se
espalhe por toda a massa.

O uso das parábolas

Marcos 4.33-34

34 Jesus usava parábolas para dizer tudo
isso ao povo. Ele não dizia nada a eles sem
ser por meio de parábolas.
35 Isso aconteceu para se cumprir o que
o profeta tinha dito: "Usarei parábolas
quando falar com esse povo e explicarei

29 'Não' – disse ele –; arrancando o joio,
arriscais tirar também o trigo.

30 Deixai-os crescer juntos até a colheita.
No tempo da colheita, direi aos ceifadores:
arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes
para o queimar. Recolhei depois o trigo no
meu celeiro'."

31 Em seguida, propôs-lhes outra
parábola: "O Reino dos Céus é comparado
a um grão de mostarda que um homem
toma e semeia em seu campo.
32 É esta a menor de todas as sementes,
mas, quando cresce, torna-se um arbusto
maior que todas as hortaliças, de sorte que
os pássaros vêm aninhar-se em seus
ramos".

33 Disse-lhes, por fim, esta outra parábola:
"O Reino dos Céus é comparado ao
fermento que uma mulher toma e mistura
em três medidas de farinha e que faz
fermentar toda a massa".

34 Tudo isso disse Jesus à multidão em
forma de parábola. De outro modo não lhe
falava,
35 para que se cumprisse a profecia:
Abrirei a boca para ensinar em parábolas;
revelarei coisas ocultas desde a criação (Sl
77,2).

29 Ele respondeu: 'Não, para não acontecer
que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis
também o trigo.

30 Deixai-os crescer juntos até a colheita.
No tempo da colheita, direi aos ceifeiros:
'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes
para ser queimado; quanto ao trigo,
recolhei-o no meu celeiro'".

Parábola do grão de mostarda

31 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O
Reino dos Céus é semelhante a um grão de
mostarda que um homem tomou e semeou
no seu campo.
32 Embora seja a menor de todas as
sementes, quando cresce é a maior das
hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto
que *as aves do céu se abrigam nos seus
ramos".*

Parábola do fermento

33 *Contou-lhes outra parábola: "O Reino dos
Céus é semelhante ao fermento que uma
mulher tomou e pôs em três medidas de
farinha, até que tudo ficasse fermentado".*

As multidões só entendem parábolas

34 Jesus falou tudo isso às multidões por
parábolas. E sem parábolas nada lhes
falava,
35 para que se cumprisse o que foi dito pelo
profeta: Abrirei a boca em parábolas;
proclamarei coisas ocultas desde a
fundação do mundo.

29 'Não. Se fizerem isso, arrancam também
o trigo.

30 Deixem ambos crescer juntos até à
colheita e direi aos ceifeiros que tirem
primeiro o joio e o queimem, mas
guardem o trigo no celeiro.' "

A parábola da semente de mostarda e do fermento

(Mc 4.30-32; Lc 13.18-19)

31 Ainda outra parábola: "O reino dos céus
é como uma semente de mostarda que um
homem planta no seu campo;

32 embora seja a menor de todas as
sementes, ao crescer é a maior das plantas
e transforma-se num arbusto em cujos
ramos as aves do céu vêm fazer os seus
ninhos."

A parábola do fermento

(Mc 4.33-34; Lc 13.20-21)

33 Jesus contou também esta parábola: "O
reino dos céus pode ser comparado ao
fermento que uma mulher misturou em
três medidas de farinha, até toda ela
levedar."

34 Tudo isto Jesus anunciava às multidões
por meio de parábolas. Aliás, nunca o fazia
sem lhes contar uma parábola.
35 Assim se cumpriu o que tinha sido
anunciado pelo profeta: "Falarei por
parábolas; explicarei mistérios escondidos
desde o princípio do mundo."

A explicação da parábola do joio

36 Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37 E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;
38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;
39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.
40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade

42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A parábola do tesouro escondido

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

coisas desconhecidas desde a criação do mundo."

Jesus explica a parábola do joio

36Então Jesus deixou a multidão e voltou para casa. Os discípulos chegaram perto dele e perguntaram: — Conte para nós o que quer dizer a parábola do joio.

37Jesus respondeu: — Quem semeia as sementes boas é o Filho do Homem.
38O terreno é o mundo. As sementes boas são as pessoas que pertencem ao Reino; e o joio, as que pertencem ao Maligno.
39O inimigo que semeia o joio é o próprio Diabo. A colheita é o fim dos tempos, e os que fazem a colheita são os anjos.
40Assim como o joio é ajuntado e jogado no fogo, assim também será no fim dos tempos.
41O Filho do Homem mandará os seus anjos, e eles ajuntarão e tirarão do seu Reino todos os que fazem com que os outros pequem e também todos os que praticam o mal.
42Depois os anjos jogarão essas pessoas na fornalha de fogo, onde vão chorar e ranger os dentes de desespero.
43Então o povo de Deus brilhará como o sol no Reino do seu Pai. Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

O tesouro escondido

44 — O Reino do Céu é como um tesouro escondido num campo, que certo homem acha e esconde de novo. Fica tão feliz, que vende tudo o que tem, e depois volta, e compra o campo.

36 Então despediu a multidão. Em seguida, entrou de novo na casa e seus discípulos agruparam-se ao redor dele para perguntar-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37 Jesus respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.
38 O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno.
39 O inimigo, que o semeia, é o demônio. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos.
40 E assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo.

41 O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal

42 e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43 Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol. Aquele que tem ouvidos, ouça".

44 "O Reino dos Céus é também semelhante a um tesouro escondido num campo. Um homem o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria, vai,

Explicação da parábola do joio

36Então, deixando as multidões, entrou em casa. E os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37Ele respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.
38O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno.
39O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos.
40Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo:

41o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino *todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade*

42e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

43Então *os justos brilharão* como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!

Parábolas do tesouro e da pérola

44O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo.

Explicação da parábola do joio

36Então entrou em casa, depois de despedir o povo, e os discípulos pediram-lhe que explicasse a parábola do joio do campo.

37"É assim: aquele que lança a semente é o Filho do Homem.
38O campo é o mundo e a semente representa o povo do reino; o joio é o povo que pertence ao Maligno.
39O inimigo que semeou o joio entre o trigo é o Diabo; a colheita é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos.
40Assim como o joio é apartado e queimado, assim também será no fim do mundo.

41Mandarei os meus anjos que apartarão do reino tudo o que provoca escândalos e todos os que praticam transgressões;

42e os lançarão na fornalha que os queimará. Ali haverá choro e ranger de dentes.

43Então os justos brilharão como o Sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça!

A parábola do tesouro escondido e da pérola

44O reino dos céus é como um tesouro escondido no campo; um homem descobriu-o e voltou a escondê-lo. Todo entusiasmado, vendeu todos os seus bens para comprar aquele campo!

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante
a um que negocia e procura boas pérolas;

46 e, tendo achado uma pérola de grande
valor, vende tudo o que possui e a compra.

A parábola da rede

47 O reino dos céus é ainda semelhante a
uma rede que, lançada ao mar, recolhe
peixes de toda espécie.

48 E, quando já está cheia, os pescadores
arrastam-na para a praia e, assentados,
escolhem os bons para os cestos e os ruins
deitam fora.

49 Assim será na consumação do século:
sairão os anjos, e separarão os maus dentre
os justos,

50 e os lançarão na fornalha acesa; ali
haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes todas estas coisas?
Responderam-lhe: Sim!

52 Então, lhes disse: Por isso, todo escriba
versado no reino dos céus é semelhante a
um pai de família que tira do seu depósito
coisas novas e coisas velhas.

A pérola

45 — O Reino do Céu é também como um
comerciante que anda procurando pérolas
finas.
46Quando encontra uma pérola que é
mesmo de grande valor, ele vai, vende
tudo o que tem e compra a pérola.

A rede

47 — O Reino do Céu é ainda como uma
rede que é jogada no lago. Ela apanha
peixes de todos os tipos.
48E, quando está cheia, os pescadores a
arrastam para a praia e sentam para
separar os peixes: os que prestam são
postos dentro dos cestos, e os que não
prestam são jogados fora.
49No fim dos tempos também será assim:
os anjos sairão, e separarão as pessoas más
das boas,
50e jogarão as pessoas más na fornalha de
fogo. E ali elas vão chorar e ranger os
dentes de desespero.

Verdades novas e verdades velhas

51Então Jesus perguntou aos discípulos: —
Vocês entenderam essas coisas? — Sim! —
responderam eles.

52Jesus disse: — Pois isso quer dizer que
todo mestre da Lei que se torna discípulo
no Reino do Céu é como um pai de família
que tira do seu depósito coisas novas e
coisas velhas.

vende tudo o que tem para comprar aquele
campo.

45 O Reino dos Céus é ainda semelhante a
um negociante que procura pérolas
preciosas.

46 Encontrando uma de grande valor, vai,
vende tudo o que possui e a compra.

47 O Reino dos Céus é semelhante ainda a
uma rede que, jogada ao mar, recolhe
peixes de toda espécie.

48 Quando está repleta, os pescadores
puxam-na para a praia, sentam-se e
separam nos cestos o que é bom e jogam
fora o que não presta.

49 Assim será no fim do mundo: os anjos
virão separar os maus do meio dos justos

50 e os arrojarão na fornalha, onde haverá
choro e ranger de dentes.

51 Compreendestes tudo isso? – Sim,
Senhor – responderam eles.

52 Por isso, todo escriba instruído nas
coisas do Reino dos Céus é comparado a
um pai de família que tira de seu tesouro
coisas novas e velhas.”

45O Reino dos Céus é ainda semelhante a
um negociante que anda em busca de
pérolas finas.

46Ao achar uma pérola de grande valor,
vai, vende tudo o que possui e a compra.

Parábola da rede

47O Reino dos Céus é ainda semelhante a
uma rede lançada ao mar, que apanha de
tudo.

48Quando está cheia, puxam-na para a
praia e, sentados, juntam o que é bom em
vasilhas, mas o que não presta, deitam
fora.

49Assim será no fim do mundo: virão os
anjos e separarão os maus dentre os justos

50e os lançarão na fornalha ardente. Ali
haverá choro e ranger de dentes.

Conclusão

51Entendestes todas essas coisas?"
Responderam-lhe: "Sim".

52Então lhes disse: "Por isso, todo escriba
que se tornou discípulo do Reino dos Céus
é semelhante a um pai de família que do
seu tesouro tira coisas, novas e velhas".

V. A Igreja, primícias do Reino dos Céus

45O reino dos céus é ainda como um
negociante que procura pérolas de alta
qualidade.
46Ao descobrir um bom negócio, uma
pérola de grande valor, vende tudo o que
possui para adquiri-la.

A parábola da rede

47O reino dos céus também pode
comparar-se a um pescador que lança a
rede e apanha peixes de toda a espécie.

48Quando a rede está cheia, arrasta-a para
a praia, senta-se e seleciona os peixes que
são bons para comer, deitando fora os de
má qualidade.

49Assim será também no fim do mundo; os
anjos virão para separar os maus dos
justos,

50lançando os maus no fogo; ali haverá
choro e ranger de dentes.

51E perguntou-lhes: Compreendem
agora?” Responderam: “Sim,
compreendemos.”
52Então acrescentou: “Todo o especialista
na Lei que for instruído acerca do reino
dos céus é semelhante ao chefe de família
que tira do seu tesouro coisas que
pertencem à nova aliança e também à
antiga!”

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Marcos 6.1-6; Lucas 4.16-30

53 Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

54 E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?

55 Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.

58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

Marcos 6.14-29; Lucas 9.7-9

1 Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus

2 e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

3 Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por

Jesus em Nazaré

Marcos 6.1-6; Lucas 4.16-30

53Quando Jesus acabou de contar essas parábolas, saiu dali

54e voltou para a cidade de Nazaré, onde ele tinha morado. Ele ensinava na sinagoga, e os que o ouviam ficavam admirados e perguntavam: — De onde vêm a sabedoria dele e o poder que ele tem para fazer milagres?

55Por acaso ele não é o filho do carpinteiro? A sua mãe não é Maria? Ele não é irmão de Tiago, José, Simão e Judas?

56Todas as suas irmãs não moram aqui? De onde é que ele consegue tudo isso?

57Por isso ficaram desiludidos com ele. Mas Jesus disse: — Um profeta é respeitado em toda parte, menos na sua terra e na sua casa.

58Jesus não pôde fazer muitos milagres ali porque eles não tinham fé.

Mateus 14

A morte de João Batista

Marcos 6.14-29; Lucas 9.7-9

1Naquele tempo Herodes, o governador da Galileia, ouviu falar a respeito de Jesus.

2Então ele disse aos seus funcionários: — Esse homem é João Batista, que foi ressuscitado. Por isso esse homem tem poder para fazer milagres.

3Pois Herodes tinha mandado prender João, amarrar as suas mãos e jogá-lo na

53 Após ter exposto as parábolas, Jesus partiu.

54 Foi para a sua cidade e ensinava na sinagoga, de modo que todos diziam admirados: “Donde lhe vem esta sabedoria e esta força miraculosa?

55 Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

56 E suas irmãs, não vivem todas entre nós? Donde lhe vem, pois, tudo isso?”.

57 E não sabiam o que dizer dele. Disse-lhes, porém, Jesus: “É só em sua pátria e em sua família que um profeta é menosprezado”.

58 E, por causa da falta de confiança deles, operou ali poucos milagres.

São Mateus 14

1 Por aquela mesma época, o tetrarca Herodes ouviu falar de Jesus.

2 E disse aos seus cortesãos: “É João Batista que ressuscitou. É por isso que ele faz tantos milagres.”

3 Com efeito, Herodes havia mandado prender e acorrentar João, e o tinha

1. PARTE NARRATIVA

Visita a Nazaré

53Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali

54e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres?

55Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

56E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas? "

57E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa".

58E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

Herodes e Jesus

1Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus

2e disse aos seus servidores: "Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele! "

Execução de João Batista

3Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender,

Um profeta sem honra

(Mc 6.1-6; Lc 4.16-30)

53Quando Jesus acabou de contar estas parábolas,

54voltou para a sua terra e ensinava o povo na sinagoga, para espanto deles. E diziam: “Como é isto possível? De onde lhe veio toda esta sabedoria e tais milagres?

55Não é ele o filho de um carpinteiro? E a sua mãe não se chama Maria? E os seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?

56E as suas irmãs não moram todas aqui? Como é que arranjou esta capacidade?”

57E estavam escandalizados com ele. Então, Jesus disse-lhes: “Um profeta é honrado em qualquer lugar menos na sua terra e na sua própria casa.”

58Por isso, fez ali poucos milagres, por causa da falta de fé deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

(Mc 6.14-29; Lc 9.7-9)

1Quando o governador Herodes ouviu falar da fama de Jesus,

2disse aos seus homens: “Deve ser João Batista que voltou à vida; por isso, faz tais milagres.”

3Com efeito, Herodes tinha prendido João, acorrentando-o no cárcere, por causa de

causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão;

4 pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.

5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

6 Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.

8 Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.

9 Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem;

10 e deu ordens e decapitou a João no cárcere.

11 Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.

12 Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-13

13 Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte;

cadeia. Ele havia feito isso por causa de Herodias, esposa do seu irmão Filipe.

4 Pois João Batista tinha dito muitas vezes a Herodes: “Pela nossa Lei você é proibido de casar com Herodias!”

5 Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, pois eles achavam que João era profeta.

6 No dia do aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e ele gostou tanto,

7 que prometeu à moça: — Juro que darei tudo o que você me pedir!

8 Seguindo o conselho da sua mãe, ela pediu: — Quero a cabeça de João Batista num prato, agora mesmo!

9 O rei Herodes ficou triste, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, ordenou que o pedido da moça fosse atendido.

10 E mandou que cortassem a cabeça de João Batista, na cadeia.

11 Aí trouxeram a cabeça num prato, entregaram para a moça, e ela a levou para a sua mãe.

12 Então os discípulos de João vieram, levaram o corpo dele e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

Jesus alimenta uma multidão

Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

13 Ao saber o que havia acontecido, Jesus saiu dali num barco e foi sozinho para um

mandado meter na prisão por causa de Herodíades, esposa de seu irmão Filipe.

4 João lhe tinha dito: “Não te é permitido tomá-la por mulher!”.

5 De boa mente o mandaria matar; temia, porém, o povo que considerava João um profeta.

6 Mas, na festa de aniversário de nascimento de Herodes, a filha de Herodíades dançou no meio dos convidados e agradou a Herodes.

7 Por isso, ele prometeu com juramento dar-lhe tudo o que lhe pedisse.

8 Por instigação de sua mãe, ela respondeu: “Dá-me aqui, neste prato, a cabeça de João Batista”.

9 O rei entristeceu-se, mas, como havia jurado diante dos convidados, ordenou que lha dessem;

10 e mandou decapitar João na sua prisão.

11 A cabeça foi trazida num prato e dada à moça, que a entregou à sua mãe.

12 Vieram, então, os discípulos de João transladar seu corpo, e o enterraram. Depois foram dar a notícia a Jesus.

13 A essa notícia, Jesus partiu dali numa barca para se retirar a um lugar deserto,

acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe,

4 pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher".

5 Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta.

6 Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes.

7 Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse.

8 Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista".

9 O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem.

10 E mandou decapitar João no cárcere.

11 A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe.

12 Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães

13 Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado.

Herodíade, que era mulher de seu irmão Filipe.

4 Visto que João lhe dizia com insistência: “Não te é lícito tomá-la por mulher.”

5 Por sua vontade, teria matado João, mas receava que houvesse tumultos, pois o povo inteiro tinha João na conta de profeta.

6 Todavia, numa festa de anos de Herodes, a filha de Herodíade agradou-lhe muito pela forma como dançou.

7 Então jurou dar-lhe o que ela quisesse.

8 A jovem, incitada pela mãe, pediu: “Dá-me a cabeça de João Batista numa bandeja!”

9 O rei ficou triste com o pedido mas, comprometido pelo juramento feito diante dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedira.

10 Assim João foi degolado no cárcere;

11 a sua cabeça foi trazida numa bandeja e entregue à jovem, que a levou à mãe.

12 Os discípulos de João foram buscar o corpo e sepultaram-no, contando a Jesus o sucedido.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mc 6.32-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13)

13 Depois de ter recebido a notícia, Jesus saiu sozinho num barco para uma região

sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.

14 Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

15 Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.

17 Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Então, ele disse: Trazei-mos.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.
20 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar

Marcos 6.45-52; João 6.15-21

lugar deserto. Mas as multidões souberam onde ele estava, vieram dos seus povoados e o seguiram por terra.

14Quando Jesus saiu do barco e viu aquela grande multidão, ficou com muita pena deles e curou os doentes que estavam ali.

15De tardinha, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram: — Já é tarde, e este lugar é deserto. Mande essa gente embora, a fim de que vão aos povoados e comprem alguma coisa para comer.
16Mas Jesus respondeu: — Eles não precisam ir embora. Deem vocês mesmos comida a eles.

17Eles disseram: — Só temos aqui cinco pães e dois peixes.

18 — Pois tragam para mim! — disse Jesus.

19Então mandou o povo sentar-se na grama. Depois pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus. Partiu os pães, entregou-os aos discípulos, e estes distribuíram ao povo.

20Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram.
21Os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

Jesus anda em cima da água

Marcos 6.45-52; João 6.15-21

mas o povo soube e a multidão das cidades o seguiu a pé.

14 Quando desembarcou, vendo Jesus essa numerosa multidão, moveu-se de compaixão para ela e curou seus doentes.

15 Caía a tarde. Agrupados em volta dele, os discípulos disseram-lhe: “Este lugar é deserto e a hora é avançada. Despede esta gente para que vá comprar víveres na aldeia”.
16 Jesus, porém, respondeu: “Não é necessário: dai-lhe vós mesmos de comer”. –

17 “Mas” – disseram eles – “nós não temos aqui mais que cinco pães e dois peixes.” –

18 “Trazei-mos” – disse-lhes ele.

19 Mandou, então, a multidão assentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, elevando os olhos ao céu, abençoou-os. Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos, que os distribuíram ao povo.
20 Todos comeram e ficaram fartos, e, dos pedaços que sobraram, recolheram doze cestos cheios.
21 Ora, os convivas foram aproximadamente cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças.

Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a *pé.*

14Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes.

15Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si".
16Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer".
17Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus:

18"Trazei-os aqui".

19E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões.
20Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram.
21Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus caminha sobre as águas e Pedro com ele

deserta, a fim de ficar a sós. O povo, vendo para onde se tinha dirigido, seguiu-o por terra, vindo de muitas vilas.
14Quando Jesus saiu do barco, já lá se encontrava uma enorme multidão; teve compaixão deles e curou os que estavam doentes.
15Ao cair da tarde, os discípulos foram ter com ele e disseram-lhe: “Este lugar é deserto e a hora já vai avançada. Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias comprar o que comer.”
16Jesus, porém, respondeu: “Não é preciso serem eles a ir. Deem-lhes vocês de comer!”

17E disseram: “Mas como? Temos só cinco pães e dois peixes!”

18Ao que respondeu: “Tragam-mos aqui!”

19Então mandou o povo sentar-se sobre a erva e, tomando os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu os pães em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os levassem à multidão.
20Todos comeram até ficar satisfeitos. E quando as sobras foram recolhidas enchiam doze cestos.
21Nesse dia, a multidão era de uns 5000 homens, não falando em mulheres e crianças.

Jesus anda sobre a água

(Mc 6.45-51; Jo 6.16-21)

22 Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

23 E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só.

24 Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

26 E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

28 Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, SENHOR, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

29 E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

30 Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, SENHOR!

31 E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

22 Logo depois, Jesus ordenou aos discípulos que subissem no barco e fossem na frente para o lado oeste do lago, enquanto ele mandava o povo embora.

23 Depois de mandar o povo embora, Jesus subiu um monte a fim de orar sozinho. Quando chegou a noite, ele estava ali, sozinho.

24 Naquele momento o barco já estava no meio do lago. E as ondas batiam com força no barco porque o vento soprava contra ele.

25 Já de madrugada, entre as três e as seis horas, Jesus foi até lá, andando em cima da água.

26 Quando os discípulos viram Jesus andando em cima da água, ficaram apavorados e exclamaram: — É um fantasma! E gritaram de medo.

27 Nesse instante Jesus disse: — Coragem! Sou eu! Não tenham medo!

28 Então Pedro disse: — Se é o senhor mesmo, mande que eu vá andando em cima da água até onde o senhor está.

29 — Venha! — respondeu Jesus. Pedro saiu do barco e começou a andar em cima da água, em direção a Jesus.

30 Porém, quando sentiu a força do vento, ficou com medo e começou a afundar. Então gritou: — Socorro, Senhor!

31 Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou Pedro e disse: — Como é pequena a sua fé! Por que você duvidou?

22 Logo depois, Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.

23 Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho.

24 Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário.

25 Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar.

26 Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” – disseram eles – , soltando gritos de terror.

27 Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!”.

28 Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!”.

29 Ele disse-lhe: “Vem!”. Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus.

30 Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”.

31 No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”.

22 Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões.

23 Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho.

24 O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar.

26 Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo.

27 Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tenhais medo".

28 Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas".

29 E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus.

30 Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me! "

31 Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste? "

22 Logo a seguir, Jesus mandou os discípulos voltar para o barco e partir à sua frente para a outra margem do lago, enquanto ele tratava de mandar as multidões embora.

23 Depois subiu à montanha para orar a sós. Caiu a noite e ele ainda ali se encontrava sozinho.

24 No lago, o barco já se tinha afastado muito da terra e passava dificuldades por causa das ondas, pois o vento soprava em sentido contrário.

25 Por volta das quatro horas da madrugada, Jesus foi ter com eles, a caminhar sobre a água.

26 Os discípulos, ao verem-no caminhar sobre a água, ficaram assustados, dizendo ser um fantasma. E gritaram com medo.

27 Imediatamente Jesus lhes disse: “Está tudo bem, sou eu, não tenham medo!”

28 Então Pedro gritou-lhe: “Senhor, se realmente és tu, manda-me ir ter contigo caminhando sobre a água.”

29 Jesus disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu do barco e caminhou por cima da água em direção a Jesus.

30 Mas, ao olhar em torno de si sentindo o vento forte, ficou apavorado e começou a afundar-se. “Senhor, salva-me!”

31 Jesus estendeu-lhe logo a mão e socorreu-o: “Homem de pequena fé, porque duvidaste?”

32 Subindo ambos para o barco, cessou o vento.
33 E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

Marcos 6.53-56

34 Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré.
35 Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;

36 e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Marcos 7.1-23

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem.

3 Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

32Então os dois subiram no barco, e o vento se acalmou.

33E os discípulos adoraram Jesus, dizendo: — De fato, o senhor é o Filho de Deus!

Jesus cura em Genesaré

Marcos 6.53-56

34Jesus e os discípulos atravessaram o lago e chegaram à região de Genesaré.
35Ali o povo reconheceu Jesus e avisou todos os doentes das regiões vizinhas. Então muitas pessoas levaram doentes a ele,
36pedindo que deixasse que os doentes pelo menos tocassem na barra da sua roupa. E todos os que tocavam nela ficavam curados.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos judeus

Marcos 7.1-13

1Então alguns fariseus e alguns mestres da Lei vieram de Jerusalém para falar com Jesus e lhe perguntaram:
2— Por que é que os seus discípulos comem sem lavar as mãos, desobedecendo assim aos ensinamentos que recebemos dos antigos?

3Jesus respondeu: — E por que é que vocês desobedecem ao mandamento de Deus e seguem os seus próprios ensinamentos?

4Pois Deus disse: “Respeite o seu pai e a sua mãe!” E disse também: “Que seja morto aquele que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe!”

32 Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou.
33 Então, aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.”

34 E, tendo atravessado, chegaram a Genesaré.
35 As pessoas do lugar o reconheceram e mandaram anunciar por todos os arredores. Apresentaram-lhe, então, todos os doentes,

36 rogando-lhe que ao menos deixasse tocar na orla de sua veste. E, todos aqueles que nele tocaram, foram curados.

São Mateus 15

1 Alguns fariseus e escribas de Jerusalém vieram um dia ter com Jesus e lhe disseram:

2 “Por que transgridem teus discípulos a tradição dos antigos? Nem mesmo lavam as mãos antes de comer”.

3 Jesus respondeu-lhes: “E vós, por que violais os preceitos de Deus, por causa de vossa tradição?

4 Deus disse: Honra teu pai e tua mãe; aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe será castigado de morte (Ex 20,12; 21,17).

32Assim que subiram ao barco, o vento amainou.
33Os que estavam no barco prostraram-se diante dele dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus! "

Curas na terra de Genesaré

34Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré.
35Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes,

36rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocaram foram salvos.

Mateus 15

Discussão sobre as tradições dos fariseus

1Nesse tempo, chegaram-se a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram:

2"Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos? Pois que não lavam as mãos quando comem".

3Ele respondeu-lhes: "E vós, por que violais o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?

4Com efeito, Deus disse: *Honra pai e mãe* e *Aquele que maldisser pai ou mãe certamente deve morrer.*

32Quando subiram para o barco, o vento cessou.

33Os outros prostraram-se diante de Jesus, dizendo: “És realmente o Filho de Deus!”

Jesus cura doentes em Genezaré

(Mc 6.53-56)

34Quando chegaram a Genezaré, do outro lado do lago,
35os habitantes daquela terra reconheceram-no, espalharam a notícia da sua chegada por toda a região e trouxeram-lhe todos os doentes.

36Estes pediam-lhe que os deixasse tocar nem que fosse na borda da sua roupa. E todos os que lhe tocavam ficavam curados.

Mateus 15

Puro e impuro

(Mc 7.1-23)

1Chegaram então de Jerusalém uns fariseus e especialistas na Lei para falarem com Jesus, perguntando-lhe:

2“Porque desobedecem os teus discípulos aos costumes dos antigos? Não acatam o nosso ritual de lavagem das mãos antes de comer.”
3Ao que Jesus respondeu: “E porque será que as vossas próprias tradições vão contra os mandamentos bem claros de Deus?
4Por exemplo, Deus ordenou: ‘Honra o teu pai e a tua mãe’, acrescentando que ‘todo aquele que falar contra o pai ou a mãe deverá ser morto.’

5 Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao SENHOR aquilo que poderias aproveitar de mim;

6 esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

10 E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouvi e entendei:

11 não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.

12 Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.

5Mas vocês ensinam que, se alguém tem alguma coisa que poderia usar para ajudar os seus pais, em sinal de respeito, mas diz: “Eu dediquei isto a Deus”,

6então não precisa ajudar os seus pais. Assim vocês desprezam a mensagem de Deus para seguir os seus próprios ensinamentos.

7Hipócritas! Isaías estava certo quando disse a respeito de vocês o seguinte:

8 “Deus disse: Este povo com a sua boca diz que me respeita, mas na verdade o seu coração está longe de mim.

9 A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem meus mandamentos.”

Jesus fala sobre a impureza

Marcos 7.14-23

10Jesus chamou a multidão e disse: — Escutem e entendam!

11Não é o que entra pela boca que faz com que alguém fique impuro. Pelo contrário, o que sai da boca é que pode tornar a pessoa impura.

12Então os discípulos chegaram perto dele e disseram: — Sabe que os fariseus ficaram escandalizados com o que o senhor disse?

13Jesus respondeu: — Toda planta que o meu Pai, que está no céu, não plantou será arrancada.

14Não se preocupem com os fariseus. São guias cegos. E, quando um cego guia outro, os dois acabam caindo num buraco.

5 Mas vós dizeis: Aquele que disser a seu pai ou a sua mãe: ‘aquilo com que eu vos poderia assistir já ofereci a Deus’,

6 esse já não é obrigado a socorrer de outro modo a seus pais. Assim, por causa de vossa tradição, anulais a Palavra de Deus.

7 Hipócritas! É bem de vós que fala o profeta Isaías:

8 Este povo somente me honra com os lábios; seu coração, porém, está longe de mim.

9 Vão é o culto que me prestam, porque ensinam preceitos que só vêm dos homens!”. (Is 29,13).

10 Depois, reuniu os assistentes e disse-lhes:

11 “Ouvi e compreendei. Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele. Eis o que mancha o homem”.

12 Então, se aproximaram dele seus discípulos e disseram-lhe: “Sabes que os fariseus se escandalizaram com as palavras que ouviram?”.

13 Jesus respondeu: “Toda planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os. São cegos e guias de cegos. Ora, se um cego conduz a outro, tombarão ambos na mesma vala”.

5Vós, porém, dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe 'Aquilo que de mim poderias receber foi consagrado a Deus',

6esse não está obrigado a honrar pai ou mãe. E assim invalidastes a Palavra de Deus por causa da vossa tradição.

7Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse:

8*Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.*

9*Em vão me prestam culto, pois o que ensinam são mandamentos humanos. "*

Ensinamento sobre o puro e o impuro

10Em seguida, chamando para junto de si a multidão, disse-lhes: "Ouvi e entendei!

11"Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim o torna impuro".

12Então os discípulos, acercando-se dele, disseram-lhe: "Sabes que os fariseus, ao ouvirem o que disseste, ficaram escandalizados? "

13Ele respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada.

14Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco".

5Mas vocês dizem: ‘Quem disser ao pai ou à mãe que aquilo que deveria dar-lhes é para dar a Deus,

6está dispensado de honrar os seus pais.’ Assim ofendem a Lei divina para defender as vossas tradições criadas por homens.

7Fingidos! Bem falou Isaías, o profeta, a vosso respeito:

8‘Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9Os seus atos de adoração são vazios, porque ensinam doutrinas criadas por homens.’ ”

10Então chamou de novo a multidão e disse-lhe: “Escutem o que vos digo e procurem entender.

11O que entra pela boca não torna o homem impuro; antes o que sai da sua boca é que o torna impuro.”

12Os discípulos disseram-lhe: “Escandalizaste os fariseus com aquela observação.”

13E Jesus respondeu: “Toda a planta não plantada por meu Pai do Céu será arrancada.

14Portanto, não se preocupem com eles. São cegos condutores de cegos. Quando um cego guia outro cego, acabam ambos por cair numa vala.”

15 Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.
16 Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?
17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso?
18 Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.
19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.
20 São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananeia

Marcos 7.24-30

21 Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.
22 E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.
23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós.
24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

15 Então Pedro pediu: — Explique para nós aquilo que o senhor disse antes.
16 Jesus disse: — Vocês também ainda não entenderam?
17 O que entra pela boca vai para o estômago e depois sai do corpo.
18 Mas o que sai da boca vem do coração. É isso que faz com que a pessoa fique impura.
19 Porque é do coração que vêm os maus pensamentos, os crimes de morte, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, as mentiras e as calúnias.
20 São essas coisas que fazem com que alguém fique impuro. Mas comer sem lavar as mãos não torna ninguém impuro.

A mulher estrangeira

Marcos 7.24-30

21 Jesus saiu dali e foi para a região que fica perto das cidades de Tiro e de Sidom.
22 Certa mulher cananeia, que morava naquela terra, chegou perto dele e gritou: — Senhor, Filho de Davi, tenha pena de mim! A minha filha está horrivelmente dominada por um demônio!
23 Mas Jesus não respondeu nada. Então os discípulos chegaram perto dele e disseram: — Mande essa mulher embora, pois ela está vindo atrás de nós, fazendo muito barulho!
24 Jesus respondeu: — Eu fui mandado somente para as ovelhas perdidas do povo de Israel.

15 Tomando então a palavra, Pedro disse: “Explica-nos esta parábola”.
16 Jesus respondeu: “Sois também vós de tão pouca compreensão?
17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca vai ao ventre e depois é lançado num lugar secreto?
18 “Ao contrário, aquilo que sai da boca provém do coração, e é isso o que mancha o homem.
19 Porque é do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias.
20 Eis o que mancha o homem. Comer, porém, sem ter lavado as mãos, isso não mancha o homem”.
21 Jesus partiu dali e retirou-se para os arredores de Tiro e Sidônia.
22 E eis que uma cananeia, originária daquela terra, gritava: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio”.
23 Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos vieram a ele e lhe disseram com insistência: “Despede-a, ela nos persegue com seus gritos”.
24 Jesus respondeu-lhes: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.

15 Pedro, interpelando-o, pediu-lhe: "Explica-nos a parábola".
16 Disse Jesus: "Nem mesmo vós tendes inteligência?
17 Não entendeis que tudo o que entra pela boca vai para o ventre e daí para a fossa?
18 Mas o que sai da boca procede do coração e é isto que torna o homem impuro.
19 Com efeito, é do coração que procedem más intenções, assassínios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações.
20 São essas coisas que tornam o homem impuro, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Cura da filha de uma mulher cananéia

21 Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidônia.
22 E eis que uma mulher cananéia, daquela região, veio gritando: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horrivelmente endemoninhada".
23 EIe, porém, nada lhe respondeu. Então os seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós".
24 Jesus respondeu: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

15 Pedro pediu a Jesus: “Explica-nos o que quer dizer esta parábola.”
16 “Então não compreendem?”, perguntou-lhe Jesus.
17 “Não percebem que tudo o que entra pela boca, vai para o estômago e é lançado na latrina?
18 Mas o que sai da boca provém do coração e é isso que torna o homem impuro.
19 Porque do coração vêm os maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidades sexuais, roubos, falsos testemunhos e calúnias.
20 Estas coisas é que tornam o homem impuro. Mas este não fica impuro só por comer sem lavar as mãos.”

A fé da mulher cananita

(Mc 7.24-30)

21 Jesus deixou então aquela parte do país e foi para a zona de Tiro e Sídon.
22 Uma mulher de Canaã que ali residia veio ter com ele e clamava: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho do rei David! Porque a minha filha tem dentro dela um demónio que a trata terrivelmente!”
23 Jesus não lhe deu resposta. Os discípulos aproximaram-se e instaram com ele: “Diz-lhe que se vá embora; ela não deixa de andar a gritar atrás de nós.”
24 Jesus disse então à mulher: “Fui mandado a socorrer somente as ovelhas perdidas de Israel.”

25 Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: SENHOR, socorre-me!

26 Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

27 Ela, contudo, replicou: Sim, SENHOR, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

28 Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galileia e cura muitos enfermos

29 Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.

30 E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

31 De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação de pães e peixes

Marcos 8.1-10

32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

25Então ela veio, ajoelhou-se aos pés dele e disse: — Senhor, me ajude!

26Jesus disse: — Não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorros.

27— Sim, senhor, — respondeu a mulher — mas até mesmo os cachorrinhos comem as migalhas que caem debaixo da mesa dos seus donos.

28 — Mulher, você tem muita fé! — disse Jesus. — Que seja feito o que você quer! E naquele momento a filha dela ficou curada.

Jesus cura muita gente

29Jesus saiu dali e foi até o lago da Galileia. Depois subiu um monte e sentou-se ali.

30E foram até Jesus grandes multidões levando coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros doentes, que eram colocados aos seus pés. E ele curou todos.

31O povo ficou admirado quando viu que os mudos falavam, os aleijados estavam curados, os coxos andavam e os cegos enxergavam. E todo o povo louvou ao Deus de Israel.

Jesus alimenta outra multidão

Marcos 8.1-10

32Jesus chamou os seus discípulos e disse: — Estou com pena dessa gente porque já faz três dias que eles estão comigo e não têm nada para comer. Não quero mandá-los embora com fome, pois poderiam cair de fraqueza pelo caminho.

25 Mas aquela mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: “Senhor, ajuda-me!”.

26 Jesus respondeu-lhe: “Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”. –

27 “Certamente, Senhor, replicou-lhe ela; mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos...”.

28 Disse-lhe, então, Jesus: “Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas”. E na mesma hora sua filha ficou curada.

29 Jesus saiu daquela região e voltou para perto do mar da Galileia. Subiu a uma colina e sentou-se ali.

30 Então numerosa multidão aproximou-se dele, trazendo consigo mudos, cegos, coxos, aleijados e muitos outros enfermos. Puseram-nos aos seus pés e ele os curou,

31 de sorte que o povo estava admirado ante o espetáculo dos mudos que falavam, daqueles aleijados curados, de coxos que andavam, dos cegos que viam; e glorificavam ao Deus de Israel.

32 Jesus, porém, reuniu os seus discípulos e disse-lhes: “Tenho piedade desta multidão: eis que há três dias está perto de mim e não tem nada para comer. Não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho”.

25Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: "Senhor, socorre-me! "

26Ele tornou a responder: "Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos".

27Ela insistiu: "Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos! "

28Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!" E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Numerosas curas junto ao lago

29Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galiléia e, subindo a uma montanha, sentou-se.

30Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou,

31de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados sãos, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães

32Jesus, chamando os discípulos, disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, de medo que possa desfalecer pelo caminho".

25Ela aproximou-se dele e adorou-o, suplicando novamente: “Senhor, ajuda-me!”

26“Não está certo tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cães”, disse-lhe ele.

27Ela retorquiu: “Isso é verdade, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.”

28“Mulher, a tua fé é grande; o teu pedido foi satisfeito.” E a filha ficou curada a partir daquele momento.

Jesus cura a todos

(Mc 7.31-37)

29Jesus deixou aquele lugar e voltou para o mar da Galileia; subindo a uma montanha, sentou-se ali.

30Uma enorme multidão trouxe-lhe os coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, pondo-os aos pés dele, que os curou a todos.

31A multidão ficou admirada ao ver que os mudos podiam agora falar, que os aleijados recuperavam a saúde, os coxos andavam e os cegos recuperavam a visão! E dava glória ao Deus de Israel.

Jesus alimenta 4000 homens

(Mc 8.1-10)

32Então Jesus chamou os discípulos para perto de si e disse: “Sinto compaixão desta gente, porque estão comigo há três dias e não têm com que se alimentar. E não quero mandá-los embora com fome para não desfalecerem pelo caminho.”

33 Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?

34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.

35 Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,

36 tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes, ao povo.

37 Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

38 Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de Magadã.

Mateus 16

Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu

Marcos 8.11-13

1 Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2 Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado;

3 e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o

33 Os discípulos perguntaram: — Como vamos encontrar, neste lugar deserto, comida que dê para toda essa gente?

34 — Quantos pães vocês têm? — perguntou Jesus. — Sete pães e alguns peixinhos! — responderam eles.

35 Aí Jesus mandou o povo sentar-se no chão.

36 Depois pegou os sete pães e os peixes e deu graças a Deus. Então os partiu e os entregou aos discípulos, e eles os distribuíram ao povo.

37 Todos comeram e ficaram satisfeitos; e os discípulos ainda encheram sete cestos com os pedaços que sobraram.

38 Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

39 Então Jesus mandou o povo embora, subiu no barco e foi para a região de Magadã.

Mateus 16

O pedido de um milagre

Marcos 8.11-13; Lucas 12.54-56

1 Alguns fariseus e alguns saduceus foram falar com Jesus. Eles queriam alguma prova contra ele e por isso pediram que ele fizesse um milagre para mostrar que o seu poder vinha mesmo de Deus.

2 Mas Jesus respondeu: — De tardinha, vocês dizem: “Vamos ter bom tempo porque o céu está vermelho.”

3 E, de manhã, cedo, dizem: “Vai chover porque o céu está vermelho-escuro.” Olhando o céu, vocês sabem como vai ser

33 Disseram-lhe os discípulos: “De que maneira procuraremos neste lugar deserto pão bastante para saciar tal multidão?”.

34 Pergunta-lhes Jesus: “Quantos pães tendes?”. “Sete, e alguns peixinhos” – responderam eles.

35 Mandou, então, a multidão assentar-se no chão,

36 tomou os sete pães e os peixes e abençoou-os. Depois os partiu e os deu aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

37 Todos comeram e ficaram saciados, e, dos pedaços que restaram, encheram sete cestos.

38 Ora, os que se alimentaram foram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

39 Jesus então despediu o povo, subiu para a barca e retornou à região de Magadã.

São Mateus 16

1 Os fariseus e os saduceus achegaram-se a Jesus para submetê-lo à prova e pediram-lhe que lhes mostrasse um milagre do céu.

2 Ele lhes respondeu: “Quando vem a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado.

3 E de manhã: Hoje haverá tormenta, porque o céu está de um vermelho sombrio.

33 Os discípulos lhe disseram: "De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar uma tal multidão? "

34 Jesus lhes disse: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos".

35 Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão,

36 tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.

37 Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram.

38 Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

39 Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para o território de Magadã.

Mateus 16

Pede-se a Jesus um sinal no céu

1 *Os fariseus e os saduceus vieram até ele e pediram-lhe, para pô-lo à prova, que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.*

2 *Mas Jesus lhes respondeu: "Ao entardecer dizeis*: Vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado;

3 e de manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. O aspecto do céu, sabeis

33 Os discípulos responderam-lhe: “E onde arranjaremos aqui num deserto pão em quantidade suficiente para sustentar tanta gente?”

34 “Quantos pães têm?”, perguntou-lhes. “Sete, e mais uns poucos peixinhos”, responderam.

35 Jesus ordenou a todo o povo que se sentasse no chão.

36 Então, tomando os sete pães e os peixes, deu graças a Deus, partiu-os em pedaços e entregou-os aos discípulos, que os distribuíram pela multidão.

37 Toda a gente comeu até ficar satisfeita. Recolhidas as sobras, ainda sobejaram sete cestos cheios.

38 Foram 4000 os homens que comeram, não contando mulheres e crianças.

39 Depois Jesus mandou a multidão embora, entrou no barco e atravessou para Magadã.

Mateus 16

Os religiosos pedem um sinal

(Mc 8.11-13; Lc 12.54-56)

1 Um dia, os fariseus e os saduceus foram ter com Jesus para o porem à prova, e pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Mas ele respondeu: “Vocês sabem que um céu vermelho à tardinha significa bom tempo para a manhã seguinte.

3 Céu vermelho pela manhã é mau tempo para o dia inteiro. Contudo, não sabem ler os sinais dos tempos!

aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Marcos 8.14-21

5 Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

6 E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

7 Eles, porém, discorriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?

11 Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães,

o tempo. E como é que não sabem explicar o que querem dizer os sinais desta época?

4Como o povo de hoje é mau e sem fé! Vocês estão me pedindo um milagre, mas o milagre de Jonas é o único sinal que lhes será dado. Então ele saiu e foi embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Marcos 8.14-21

5Quando os discípulos atravessaram para o lado leste do lago, esqueceram de levar pão.

6Jesus disse: — Fiquem alertas e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.

7Aí os discípulos começaram a dizer uns aos outros: — Ele está dizendo isso porque não trouxemos pão.

8Jesus ouviu o que eles estavam dizendo e perguntou: — Por que é que vocês estão conversando por não terem pão? Como é pequena a fé que vocês têm!

9Ainda não entenderam? Não lembram dos cinco pães que eu parti para cinco mil homens? Quantos cestos vocês encheram?

10E aqueles sete pães para quatro mil homens? Quantos cestos vocês encheram?

11Vocês não entendem que eu não estou falando a respeito de pães? Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!

12Então os discípulos entenderam que ele não estava dizendo que tivessem cuidado

4 Hipócritas! Sabeis distinguir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos? Essa raça perversa e adúltera pede um milagre! Mas não lhe será dado outro sinal senão o de Jonas!”. Depois, deixando-os, partiu.

5 Ora, passando para a outra margem do lago, os discípulos haviam esquecido de levar pão.

6 Jesus disse-lhes: “Guardai-vos com cuidado do fermento dos fariseus e dos saduceus”.

7 Eles pensavam: “É que não trouxemos pão...”.

8 Jesus, penetrando nos seus pensamentos, disse-lhes: “Homens de pouca fé! Por que julgais que vos falei por não terdes pão?

9 Ainda não compreendeis? Nem vos lembrais dos cinco pães e dos cinco mil homens, e de quantos cestos recolhestes?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil homens e de quantos cestos enchestes?

11 Por que não compreendeis que não é do pão que eu vos falava, quando vos disse: Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus?”.

12 Então, entenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis!

4Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas". E, deixando-os, foi-se embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

5Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos esqueceram-se de levar pães.

6Como Jesus lhes dissesse: "Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus! ",

7puseram-se a refletir entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães".

8Jesus, percebendo, disse: "Homens fracos na fé! Por que refletir entre vós por não terdes pães?

9Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes?

10Nem dos sete pães para quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes?

11Como não entendeis que eu não estava falando de pães, quando vos disse: 'Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'? "

12Então compreenderam que não dissera: Acautelai-vos do fermento do pão, mas

4Pede esta geração má e adúltera um sinal, mas não receberá nenhum, a não ser o de Jonas! Então deixou-os e foi-se embora.”

O fermento dos fariseus e saduceus

(Mc 8.14-21)

5Chegados ao outro lado do lago, os discípulos notaram que se tinham esquecido de levar comida.

6“Cuidado!”, avisou Jesus. “Prestem atenção, tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus.”

7E julgaram que dissesse isto por se terem esquecido de levar pão.

8Jesus, porém, lendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Homens de pouca fé! Porque se preocupam tanto por não terem pão?

9Nunca chegaram a compreender? Já não se lembram dos 5000 que alimentei com cinco pães e dos cestos cheios que sobraram?

10Ou dos 4000 que sustentei e do que ainda sobejou?

11Como é que não compreenderam que não me estava a referir à comida? Uma vez mais vos digo: acautelem-se do fermento dos fariseus e dos saduceus.”

12Só então perceberam que, ao falar em fermento, se referia às doutrinas dos fariseus e dos saduceus.

mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-21

13 Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

14 E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.

15 Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

20 Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Marcos 8.31-33; Lucas 9.22

21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era

com o fermento usado no pão, mas com os ensinamentos dos fariseus e dos saduceus.

A afirmação de Pedro

Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-21

13 Jesus foi para a região que fica perto da cidade de Cesareia de Filipe. Ali perguntou aos discípulos: — Quem o povo diz que o Filho do Homem é?

14 Eles responderam: — Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum outro profeta.

15 — E vocês? Quem vocês dizem que eu sou? — perguntou Jesus.

16 Simão Pedro respondeu: — O senhor é o Messias, o Filho do Deus vivo.

17 Jesus afirmou: — Simão, filho de João, você é feliz porque esta verdade não foi revelada a você por nenhum ser humano, mas veio diretamente do meu Pai, que está no céu.

18 Portanto, eu lhe digo: você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e nem a morte poderá vencê-la.

19 Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu; o que você proibir na terra será proibido no céu, e o que permitir na terra será permitido no céu.

20 Então Jesus ordenou que os discípulos não contassem a ninguém que ele era o Messias.

Jesus fala da sua morte e da sua ressurreição

Marcos 8.31—9.1; Lucas 9.22-27

21 Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos: — Eu preciso ir

13 Chegando ao território de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: “No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?”.

14 Responderam: “Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas”.

15 Disse-lhes Jesus: “E vós quem dizeis que eu sou?”

16 Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”.

17 Jesus, então, lhe disse: “Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.

18 E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

20 Depois, ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

21 Desde então, Jesus começou a manifestar a seus discípulos que precisava

sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus.

Profissão de fé e primado de Pedro

13 Chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? "

14 Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas".

15 Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou? "

16 Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo".

17 Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus.

18 Também eu te digo que tu és Pedro," e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.

19 Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado? nos céus".

20 Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da paixão

21 A partir dessa época, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era

A confissão de Pedro acerca de Jesus

(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

13 Quando chegou a Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos discípulos: “Quem diz o povo que é o Filho do Homem?”

14 “Bem, alguns dizem que és João Batista, outros que és Elias, outros ainda que és Jeremias ou um dos outros profetas.”

15 Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?”

16 Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!”

17 “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque quem te revelou isso foi o meu Pai que está nos céus; não é pensamento humano.

18 Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; as forças todas do inferno nada poderão fazer contra ela.

19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; tudo o que proibires na Terra será proibido no céu e tudo o que permitires na Terra será permitido nos céus.”

20 Então avisou os discípulos de que não deveriam divulgar ainda que ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte

(Mc 8.31-33; Lc 9.22)

21 A partir daí, começou a explicar aos discípulos que estava destinado a ir para

necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

22 E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, SENHOR; isso de modo algum te acontecerá.

23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz

Marcos 8.34—9.1; Lucas 9.23-27

24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira

para Jerusalém, e ali os líderes judeus, os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei farão com que eu sofra muito. Eu serei morto e, no terceiro dia, serei ressuscitado.

22Então Pedro o levou para um lado e começou a repreendê-lo, dizendo: — Que Deus não permita! Isso nunca vai acontecer com o senhor!

23Jesus virou-se e disse a Pedro: — Saia da minha frente, Satanás! Você é como uma pedra no meu caminho para fazer com que eu tropece, pois está pensando como um ser humano pensa e não como Deus pensa.

24E Jesus disse aos discípulos: — Se alguém quer ser meu seguidor, esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhe.

25Pois quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por minha causa terá a vida verdadeira.

26O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira? Pois não há nada que poderá pagar para ter de volta essa vida.

27Pois o Filho do Homem virá na glória do seu Pai com os seus anjos e então recompensará cada um de acordo com o que fez.

28Eu afirmo a vocês que isto é verdade: estão aqui algumas pessoas que não

ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia.

22 Pedro, então, começou a interpelá-lo e protestar nestes termos: “Que Deus não permita isso, Senhor! Isso não te acontecerá!”.

23 Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: “Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!”.

24 Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

25 Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, irá recobrá-la.

26 Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?...

27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará a cada um segundo suas obras.

28 Em verdade vos declaro: muitos destes que aqui estão não verão a morte, sem que

necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia.

22Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não o permita, Senhor! Isso jamais te acontecerá! "

23Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens! "

Condições para seguir a Jesus

24Então disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

25Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.

26De fato, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro mas arruinar a sua vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida?

27Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então *retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento.*

28Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que

Jerusalém e a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitaria.

22Pedro chamou-o à parte e começou a repreendê-lo: “Deus o não permita, Senhor! Isso não te há de acontecer!”

23Mas Jesus, voltando-se para ele, respondeu: “Vai para trás de mim, Satanás! És um motivo de escândalo para mim. Vês as coisas do ponto de vista humano e não do ponto de vista de Deus.”

Como ser um discípulo de Cristo

(Mc 8.34–9.1; Lc 9.23-27)

24E disse aos discípulos: “Se alguém quiser ser meu seguidor tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz e seguir-me.

25Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa encontrá-la-á.

26Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano à própria vida? Haverá alguma coisa mais valiosa do que a própria vida da pessoa?

27Porque eu, o Filho do Homem, virei com os meus anjos na glória de meu Pai e julgarei cada qual conforme as suas obras.

28É realmente como vos digo: alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem

nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

Marcos 9.2-8; Lucas 9.28-36

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

2 E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 Então, disse Pedro a Jesus: SENHOR, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

5 Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

6 Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

7 Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

8 Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias

Marcos 9.9-13

morrerão antes de verem o Filho do Homem vir como Rei.

Mateus 17

Jesus, Moisés e Elias

Marcos 9.2-13; Lucas 9.28-36

1Seis dias depois, Jesus foi para um monte alto, levando consigo somente Pedro e os irmãos Tiago e João.

2Ali, eles viram a aparência de Jesus mudar: o seu rosto ficou brilhante como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz.

3E os três discípulos viram Moisés e Elias conversando com Jesus.

4Então Pedro disse a Jesus: — Como é bom estarmos aqui, Senhor! Se o senhor quiser, eu armarei três barracas neste lugar: uma para o senhor, outra para Moisés e outra para Elias.

5Enquanto Pedro estava falando, uma nuvem brilhante os cobriu, e dela veio uma voz, que disse: — Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria. Escutem o que ele diz!

6Quando os discípulos ouviram a voz, ficaram com tanto medo, que se ajoelharam e encostaram o rosto no chão.

7Jesus veio, tocou neles e disse: — Levantem-se e não tenham medo!

8Então eles olharam em volta e não viram ninguém, a não ser Jesus.

tenham visto o Filho do Homem voltar na majestade de seu Reino”.

São Mateus 17

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e conduziu-os à parte a uma alta montanha.

2 Lá se transfigurou na presença deles: seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.

3 E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele.

4 Pedro tomou, então, a palavra e disse-lhe: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

5 Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o”.

6 Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo.

7 Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: “Levantai-vos e não temais”.

8 Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus.

vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino."

Mateus 17

A transfiguração

1Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha.

2E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz.

3E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele.

4Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias".

5Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!"*

6*Os* discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão.

7Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tenhais medo".

8Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Uma pergunta a respeito de Elias

ver o Filho do Homem chegar no seu reino!”

Mateus 17

Jesus transfigura-se

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

1Passados seis dias, Jesus levou Pedro, Tiago e seu irmão João ao cimo de um alto monte. Não havia ali mais ninguém.

2E o aspeto de Jesus mudou de tal maneira que o seu rosto brilhava como o Sol e as suas vestes ficaram de uma brancura deslumbrante.

3De súbito, Moisés e Elias apareceram e puseram-se a falar com ele.

4Pedro disse: “Senhor, que bom é estarmos aqui! Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!”

5Enquanto falava, uma nuvem brilhante desceu sobre eles e uma voz que dela saía disse: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer. Ouçam-no!”

6Ao ouvirem isto, os discípulos curvaram-se e inclinaram o rosto, muito assustados.

7Jesus aproximou-se e tocou-lhes. “Levantem-se, não tenham medo!”

8Quando tornaram a olhar, não viram mais ninguém, a não ser apenas o próprio Jesus.

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.
10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?
11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.
12 Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

13 Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

A cura de um jovem possesso

Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-42

14 E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:
15 SENHOR, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

16 Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.
18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

9Quando estavam descendo do monte, ele lhes deu esta ordem: — Não contem para ninguém o que viram até que o Filho do Homem seja ressuscitado.
10Então os discípulos perguntaram: — Por que os mestres da Lei dizem que Elias deve vir primeiro?
11Ele respondeu: — É verdade que Elias vem para preparar tudo;

12porém eu afirmo a vocês que Elias já veio, e não o reconheceram, mas o maltrataram como quiseram. Assim também maltratarão o Filho do Homem.

13Então os discípulos entenderam que Jesus estava falando a respeito de João Batista.

A cura de um menino

Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-43a

14Quando eles chegaram perto da multidão, um homem foi até perto de Jesus, ajoelhou-se diante dele
15e disse: — Senhor, tenha pena do meu filho! Ele é epilético e tem ataques tão fortes, que muitas vezes cai no fogo ou na água.
16Eu o trouxe para os seus discípulos a fim de que eles o curassem, mas eles não conseguiram.
17Jesus respondeu: — Gente má e sem fé! Até quando ficarei com vocês? Até quando terei de aguentá-los? Tragam o menino aqui!
18Então deu uma ordem, o demônio saiu, e no mesmo instante o menino ficou curado.

9 E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: “Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos”.
10 Em seguida, os discípulos o interrogaram: “Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro?”.
11 Jesus respondeu-lhes: “Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas.

12 Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem”.

13 Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.

14 E, quando eles se reuniram ao povo, um homem aproximou-se deles e prostrou-se diante de Jesus,

15 dizendo: “Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água...

16 Já o apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar”.

17 Respondeu Jesus: “Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando hei de aturar-vos? Trazei-mo”.

18 Jesus ameaçou o demônio e este saiu do menino, que ficou curado na mesma hora.

9Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos".
10Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? "
11Respondeu-lhes Jesus: "Certamente *Elias* terá de vir *para restaurar tudo.*
12Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles".

13Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.

O endemoninhado epilético

14Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia:
15"Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água.

16Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo".

17Ao que Jesus replicou: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui".
18Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento.

9Enquanto desciam do monte, Jesus recomendou-lhes: “Não contem a ninguém o que viram até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos.”
10E os discípulos perguntaram-lhe: “Então, porque é que os especialistas na Lei insistem que Elias deve vir antes?”
11Jesus respondeu: “Elias, de facto, vem para pôr tudo em ordem.

12Mas digo-vos: Elias já veio e fizeram dele tudo o que quiseram. Do mesmo modo, também o Filho do Homem será maltratado às mãos deles.”

13Então os discípulos perceberam que se referia a João Batista.

A cura do rapaz endemoninhado

(Mc 9.14-29; Lc 9.37-42)

14Quando chegaram junto da multidão, um homem ajoelhou-se diante dele e disse:

15“Senhor, tem misericórdia do meu filho que tem ataques e anda em grande aflição, pois muitas vezes cai no lume e muitas outras na água.

16Já o trouxe aos teus discípulos, mas não conseguiram curá-lo.”

17Jesus respondeu: “Ó povo sem fé e obstinado! Até quando terei de andar convosco? Até quando terei de suportar-vos? Tragam-me cá o rapaz!”
18Jesus repreendeu o demónio que estava dentro do rapaz e ele deixou-o, ficando bom a partir daquele momento.

19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

20 E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

21 [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Marcos 9.30-32; Lucas 9.43b-45

22 Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

23 e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

24 Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?

25 Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos?

19 Depois os discípulos chegaram perto de Jesus, em particular, e perguntaram: — Por que foi que nós não pudemos expulsar aquele demônio?

20 Jesus respondeu: — Foi porque vocês não têm bastante fé. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês tivessem fé, mesmo que fosse do tamanho de uma semente de mostarda, poderiam dizer a este monte: "Saia daqui e vá para lá", e ele iria. E vocês teriam poder para fazer qualquer coisa!

21 [Mas esse tipo de demônio só pode ser expulso com oração e jejum.]

Jesus fala outra vez da sua morte e da sua ressurreição

Marcos 9.30-32; Lucas 9.43b-45

22 Um dia os discípulos estavam se reunindo na Galileia, e Jesus disse a eles: — O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens,

23 e eles vão matá-lo; mas três dias depois ele será ressuscitado. E os discípulos ficaram muito tristes.

O imposto do Templo

24 Quando Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Cafarnaum, os cobradores do imposto do Templo foram perguntar a Pedro: — O mestre de vocês não paga o imposto do Templo?

25 — Paga, sim! — respondeu Pedro. Depois Pedro entrou em casa, mas, antes que falasse alguma coisa, Jesus disse: — Simão, o que é que você acha? Quem paga impostos e taxas aos reis deste mundo?

19 Então, os discípulos lhe perguntaram em particular: "Por que não pudemos nós expulsar esse demônio?".

20 Jesus respondeu-lhes: "Por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá, e ela irá; e nada vos será impossível.

21 Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum".

22 Enquanto caminhava pela Galileia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos homens.

23 Eles irão matá-lo, mas ao terceiro dia ressuscitará." E eles ficaram profundamente aflitos.

24 Logo que chegaram a Cafarnaum, aqueles que cobravam o imposto da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "Teu mestre não paga a didracma?". –

25 "Paga, sim" – respondeu Pedro. Mas quando chegaram à casa, Jesus preveniu-o, dizendo: "Que te parece, Simão? Os reis da terra, de quem recebem os tributos ou os impostos? De seus filhos ou dos estrangeiros?"

19 Então os discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: "Por que razão não pudemos expulsá-lo? "

20 Jesus respondeu-lhes: "Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível".

[21]

Segundo anúncio da Paixão

22 Estando eles reunidos na Galiléia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens

23 e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará". E eles ficaram muito tristes.

O tributo para o Templo pago por Jesus e por Pedro

24 Quando chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "O vosso mestre não paga a didracma? "

25 Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estranhos? "

19 Os discípulos perguntaram a Jesus, quando já estavam a sós: "Porque não conseguimos expulsar aquele demónio?"

20 "Por causa da vossa pouca fé. É realmente como vos digo: se tivessem fé como um grão de mostarda, poderiam dizer a este monte: 'Sai daqui!', e ela sairia. Nada vos seria impossível.

21 Porém, esta casta de demónios não sai senão à força de oração e jejum."

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mc 9.30-32; Lc 9.43-45)

22 Um dia, estavam ainda na Galileia, Jesus disse-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens,

23 hão de matá-lo mas, ao terceiro dia, ressuscitará." E os discípulos encheram-se de tristeza.

O imposto do templo

24 Ao chegarem a Cafarnaum, os cobradores de impostos do templo procuraram Pedro e perguntaram-lhe: "O vosso mestre não paga impostos?"

25 Ele respondeu: "Claro que paga!" Entrando em casa para discutir o assunto com Jesus, antes que Pedro começasse a falar, Jesus perguntou-lhe: "Que achas, Simão? Os reis lançam impostos sobre o seu povo ou sobre os estrangeiros?"

26 Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.

27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48

1 Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços

Marcos 9.42-48; Lucas 17.1-2

São os cidadãos do país ou são os estrangeiros?

26— São os estrangeiros! — respondeu Pedro. — Certo! — disse Jesus. — Isso quer dizer que os cidadãos não precisam pagar.

27Mas nós não queremos ofender essa gente. Por isso vá até o lago, jogue o anzol e puxe o primeiro peixe que você fisgar. Na boca dele você encontrará uma moeda. Então vá e pague com ela o meu imposto e o seu.

Mateus 18

Quem é o mais importante

Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48

1Naquele momento os discípulos chegaram perto de Jesus e perguntaram: — Quem é o mais importante no Reino do Céu?

2Jesus chamou uma criança, colocou-a na frente deles

3e disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês não mudarem de vida e não ficarem iguais às crianças, nunca entrarão no Reino do Céu.

4A pessoa mais importante no Reino do Céu é aquela que se humilha e fica igual a esta criança.

5E aquele que, por ser meu seguidor, receber uma criança como esta estará recebendo a mim.

O perigo do pecado

Marcos 9.42-48; Lucas 17.1-2

26 Pedro respondeu: “Dos estrangeiros”. Jesus replicou: “Os filhos, então, estão isentos.

27 Mas não convém escandalizá-los. Vai ao mar, lança o anzol, e ao primeiro peixe que pegares, abrirás a boca e encontrarás um estater. Toma-o e dá-o por mim e por ti”.

São Mateus 18

1 Neste momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: “Quem é o maior no Reino dos Céus?”.

2 Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse:

3 “Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus.

4 Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos Céus.

5 E o que recebe em meu nome a um menino como este, é a mim que recebe.

26Como ele respondesse "Dos estranhos", Jesus lhe disse: "Logo, os filhos estão isentos.

27Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e joga o anzol. O primeiro peixe que subir, segura-o e abre-lhe a boca. Acharás aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

Mateus 18

2. DISCURSO SOBRE A IGREJA

Quem é o maior?

1Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus? "

2Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles

3e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus.

4Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

O escândalo

5E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim.

26Pedro respondeu: “Sobre os estrangeiros.” Jesus continuou: “Se assim é, os nacionais não têm de pagar.

27Contudo, não vamos contrariá-los. Vai ao mar, lança a linha e abre a boca do primeiro peixe que apanhares. Encontrarás uma moeda que vale o bastante para pagar o imposto por ambos; leva-a e paga-lhes.”

Mateus 18

O maior no reino dos céus

(Mc 9.33-37; Lc 9.46-48; 17.1-2)

1Naquele momento, os discípulos perguntaram a Jesus qual deles seria o mais importante no reino dos céus.

2Chamando uma criancinha, colocou-a no meio deles

3e disse: “É realmente como vos digo: se não mudarem totalmente a direção das vossas vidas e não se tornarem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus.

4Pois aquele que se tornar pequeno e simples como esta criança será como o maior de todos no reino dos céus.

5E quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe.

6 Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.

A parábola da ovelha perdida

Lucas 15.3-7

10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste.

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?

6 — Quanto a estes pequeninos que creem em mim , se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no lugar mais fundo do mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço.

7 Ai do mundo por causa das coisas que fazem com que as pessoas me abandonem! Essas coisas têm de acontecer, mas ai do culpado!

8 — Se uma das suas mãos ou um dos seus pés faz com que você peque, corte-o e jogue fora! Pois é melhor você entrar na vida eterna sem uma das mãos ou sem um dos pés do que ter as duas mãos e os dois pés e ser jogado no fogo eterno.

9 Se um dos seus olhos faz com que você peque, arranque-o e jogue fora! Pois é melhor você entrar na vida eterna com um olho só do que ter os dois e ser jogado no fogo do inferno.

A ovelha perdida

Lucas 15.3-7

10 — Cuidado, não desprezem nenhum destes pequeninos! Eu afirmo a vocês que os anjos deles estão sempre na presença do meu Pai, que está no céu.

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar quem está perdido.]

12 — O que é que vocês acham que faz um homem que tem cem ovelhas, e uma delas se perde? Será que não deixa as noventa e

6 Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que creem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do mundo por causa dos escândalos! Eles são inevitáveis, mas ai do homem que os causa!

8 Por isso, se tua mão ou teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e lança-os longe de ti: é melhor para ti entrares na vida coxo ou manco que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno.

9 Se teu olho te leva ao pecado, arranca-o e lança-o longe de ti: é melhor para ti entrares na vida cego de um olho que seres jogado com teus dois olhos no fogo da geena.

10 Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus.

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

12 Que vos parece? Um homem possui cem ovelhas: uma delas se desgarra. Não deixa ele as noventa e nove na montanha, para ir buscar aquela que se desgarrou?

6Caso alguém escandalize um destes pequeninos que crêem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar.

7Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem!

8Se a tua mão ou o teu pé te escandalizam, corta-os e atira-os para longe de ti. Melhor é que entres mutilado ou manco para a Vida do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres atirado no fogo eterno.

9E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres com um olho só para a Vida do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena de fogo.

10Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus vêem continuamente a face" de meu Pai que está nos céus.

[11]

A ovelha desgarrada

12Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes e vai à procura da extraviada?

6Quem fizer tropeçar na fé um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que fosse atirado ao mar com uma mó amarrada ao pescoço.

Pecado, fé e responsabilidade

(Mc 9.43-47)

7Ai do mundo por causa dos tropeções na fé! Forçosamente, tropeções na fé sempre existirão, mas ai daquele que os provocar!

8Se a tua mão ou o teu pé te fizerem pecar, corta-os e arremessa-os para longe de ti! Mais vale entrar na vida aleijado ou coxo do que ser lançado com ambas as mãos e pés no fogo do inferno, que dura para sempre.

9E se o teu olho te fizer pecar, arranca-o e arremessa-o para longe de ti! Mais vale entrar com um só olho na vida do que ser lançado com ambos no fogo no inferno.

A parábola da ovelha perdida

(Lc 15.4-7)

10Cuidado, não desprezem nem somente uma destas crianças. Porque vos digo que, no céu, os seus anjos podem sempre ver o meu Pai.

11Eu, o Filho do Homem, vim para salvar os perdidos.

12O que acham? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se desgarrar, não deixará as outras noventa e nove para ir

13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.
14 Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão culpado

15 Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16 Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

17 E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa

nove pastando no monte e vai procurar a ovelha perdida?
13Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quando ele a encontrar, ficará muito mais contente por causa dessa ovelha do que pelas noventa e nove que não se perderam.
14Assim também o Pai de vocês, que está no céu, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

O irmão que peca

15 — Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois. Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão.
16Mas, se não ouvir, leve com você uma ou duas pessoas, para fazer o que mandam as Escrituras Sagradas. Elas dizem: "Qualquer acusação precisa ser confirmada pela palavra de pelo menos duas testemunhas."
17Mas, se a pessoa que pecou não ouvir essas pessoas, então conte tudo à igreja. E, se ela não ouvir a igreja, trate-a como um pagão ou como um cobrador de impostos.

O poder de permitir e de proibir

18 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o que vocês proibirem na terra será proibido no céu, e o que permitirem na terra será permitido no céu.

19 — E afirmo a vocês que isto também é verdade: todas as vezes que dois de vocês que estão na terra pedirem a mesma coisa

13 E se a encontra, sente mais júbilo do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.
14 Assim é a vontade de vosso Pai celeste, que não se perca um só destes pequeninos".

15 "Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele somente; se te ouvir, terás ganho teu irmão.

16 Se não te escutar, toma contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela decisão de duas ou três testemunhas.

17 Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja. E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um publicano.

18 Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu."

19 "Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que

13Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram.
14Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Correção fraterna

15Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão.

16Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que *toda questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas.*

17Caso não lhes der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentio ou o publicano.

18Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.

Oração em comum

19Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso

pelos montes em busca da que se desgarrou?
13E se a encontrar, é realmente como vos digo: alegrar-se-á mais por ela do que pelas outras noventa e nove que se não desgarraram!
14Assim, também, o vosso Pai, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

O irmão que peca contra outro

(Lc 17.3)

15Se um irmão pecar contra ti, vai ter com ele e mostra-lhe a sua falta. Se te ouvir, e confessar a sua falta, terás ganhado outra vez um irmão.

16Mas se não te ouvir, então leva contigo alguém, para que toda a acusação seja confirmada por duas ou três testemunhas.

17Se, mesmo assim, não lhes der atenção, leva o caso diante da assembleia de crentes. Mas se também não der atenção à assembleia, esta deve considerá-lo como gentio e cobrador de impostos.

18É realmente como vos digo: tudo o que proibirem na Terra será proibido no céu e tudo o que permitirem na Terra será permitido no céu.

19É ainda realmente como vos digo: se dois de vocês concordarem aqui na Terra,

que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.
20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Lucas 17.3-4

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: SENHOR, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.
27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem

em oração, isso será feito pelo meu Pai, que está no céu.

20Porque, onde dois ou três estão juntos em meu nome, eu estou ali com eles.

O empregado mau

21Então Pedro chegou perto de Jesus e perguntou: — Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão que peca contra mim? Sete vezes?

22 — Não! — respondeu Jesus. — Você não deve perdoar sete vezes, mas setenta e sete vezes.

23Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu fazer um acerto de contas com os seus empregados.

24Logo no começo trouxeram um que lhe devia milhões de moedas de prata.

25Mas o empregado não tinha dinheiro para pagar. Então, para pagar a dívida, o seu patrão, o rei, ordenou que fossem vendidos como escravos o empregado, a sua esposa e os seus filhos e que fosse vendido também tudo o que ele possuía.
26Mas o empregado se ajoelhou diante do patrão e pediu: “Tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo ao senhor.”

27 — O patrão teve pena dele, perdoou a dívida e deixou que ele fosse embora.

28O empregado saiu e encontrou um dos seus companheiros de trabalho que lhe devia cem moedas de prata. Ele pegou esse

for, o conseguirão de meu Pai que está nos céus.

20 Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”

21 Então, Pedro se aproximou dele e disse: “Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

22 Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

23 “Por isso, o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos.
24 Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

25 Como ele não tinha com que pagar, seu senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida.

26 Este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicava-lhe: ‘Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo!’.

27 Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida.

28 Apenas saiu dali, encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrou-o na garganta e

lhes será concedido por meu Pai que está nos céus.
20Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Perdão das ofensas

21Então Pedro chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes? "

22Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes."

Parábola do devedor implacável

23Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos.

24Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos."

25Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida.

26O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'.
27Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.
28Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e,

acerca de alguma coisa que queiram pedir, meu Pai que está no céu irá concedê-la.
20Pois onde dois ou três pessoas se juntarem, em meu nome, eu estarei no meio delas.”

A parábola do servo sem misericórdia

(Lc 17.4)

21Então Pedro foi ter com ele e perguntou-lhe: “Senhor, quantas vezes devo perdoar um irmão que pecar contra mim? Sete vezes, talvez?”

22“Não apenas sete”, respondeu Jesus, “mas setenta vezes sete!”

23“Por isto, o reino dos céus pode comparar-se a um rei que resolveu pôr as contas em dia com os seus servos.

24Para começar, foi-lhe trazido um que lhe devia 10 000 talentos.

25Como não pudesse pagar a dívida, o senhor mandou que ele, a sua mulher, os filhos, e todos os seus bens, fossem vendidos para liquidá-la.

26Mas o servo ajoelhou-se diante do rei e implorou-lhe: ‘Senhor, tem paciência que eu pago-te tudo.’

27O rei, sentindo compaixão dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

28Contudo, mal saiu da presença do rei, o servo encontrou um colega que lhe devia algum dinheiro e, agarrando-o pelo

denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;

33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?

34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.

35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão

Marcos 10.1

companheiro pelo pescoço e começou a sacudi-lo, dizendo: “Pague o que me deve!”

29 — Então o seu companheiro se ajoelhou e pediu: “Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei tudo.”

30 — Mas ele não concordou. Pelo contrário, mandou pôr o outro na cadeia até que pagasse a dívida.

31Quando os outros empregados viram o que havia acontecido, ficaram revoltados e foram contar tudo ao patrão.

32Aí o patrão chamou aquele empregado e disse: “Empregado miserável! Você me pediu, e por isso eu perdoei tudo o que você me devia.

33Portanto, você deveria ter pena do seu companheiro, como eu tive pena de você.”

34 — O patrão ficou com muita raiva e mandou o empregado para a cadeia a fim de ser castigado até que pagasse toda a dívida.

35E Jesus terminou, dizendo: — É isso o que o meu Pai, que está no céu, vai fazer com vocês se cada um não perdoar sinceramente o seu irmão.

Mateus 19

Jesus fala sobre o divórcio

Mateus 5.31-32; Marcos 10.1-12; Lucas 16.18

quase o estrangulou, dizendo: ‘Paga o que me deves!’

29 O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: ‘Dá-me um prazo e eu te pagarei!’.

30 Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida.

31 Vendo isso, os outros servos, profundamente tristes, vieram contar a seu senhor o que se tinha passado.

32 Então, o senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste.

33 Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?’.

34 E o senhor, encolerizado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida.

35 Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo o seu coração.”

São Mateus 19

agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me o que me deves'.

29O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'.

30Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia.

31Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido.

32Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste.

33Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti? '

34Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida.

35Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão."

Mateus 19

VI. O advento próximo do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

Perguntas pobre o divórcio

pescoço, exigiu-lhe: ‘Paga-me o que me deves!’

29O outro ajoelhou-se, pediu-lhe muito que lhe desse mais algum tempo. ‘Tem paciência que eu pago’, prometeu.

30Mas o credor não queria esperar e mandou o homem ser metido na prisão até pagar toda a dívida.

31Os colegas, ao verem isto, foram ter com o rei e contaram-lhe o que se tinha passado.

32O senhor mandou chamar o homem a quem tinha perdoado e disse-lhe: ‘Servo miserável! Perdoei-te a tua enorme dívida porque me pediste.

33Não devias tu ter compaixão dos outros como eu tive de ti?’

34O rei, muito zangado, mandou o homem para a cadeia até pagar o último cêntimo que devia.

35O mesmo fará o meu Pai celestial convosco, se cada um não perdoar, de coração, o seu irmão.”

Mateus 19

O divórcio

(Mc 10.1-12)

1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.
2 Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio

Marcos 10.2-12; Lucas 16.18

3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

4 Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

5 e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?

6 De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

7 Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

8 Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete

1Depois de dizer isso, Jesus saiu da Galileia e foi para a região da Judeia que fica no lado leste do rio Jordão.
2Uma grande multidão o seguiu, e ali ele curou os doentes.

3Alguns fariseus chegaram perto dele e, querendo conseguir alguma prova contra ele, perguntaram: — Será que pela nossa Lei um homem pode, por qualquer motivo, mandar a sua esposa embora?
4Jesus respondeu: — Por acaso vocês não leram o trecho das Escrituras que diz: “No começo o Criador os fez homem e mulher”?
5E Deus disse: “Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.”
6Assim já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.
7Os fariseus perguntaram: — Nesse caso, por que é que Moisés permitiu ao homem mandar a sua esposa embora se der a ela um documento de divórcio?
8Jesus respondeu: — Moisés deu essa permissão por causa da dureza do coração de vocês; mas no princípio da criação não era assim.
9Portanto, eu afirmo a vocês o seguinte: o homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério, se tornará adúltero se casar com outra mulher.

1 Após esses discursos, Jesus deixou a Galileia e veio para a Judeia, além do Jordão.
2 Uma grande multidão o seguiu e ele curou seus doentes.

3 Os fariseus vieram perguntar-lhe para pô-lo à prova: “É permitido a um homem rejeitar sua mulher por um motivo qualquer?”.

4 Respondeu-lhes Jesus: “Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher e disse:

5 Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e os dois formarão uma só carne?

6 Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu”.

7 Disseram-lhe eles: “Por que, então, Moisés ordenou dar um documento de divórcio à mulher, ao rejeitá-la?”.

8 Jesus respondeu-lhes: “É por causa da dureza de vosso coração que Moisés havia tolerado o repúdio das mulheres; mas no começo não foi assim.

9 Ora, eu vos declaro que todo aquele que rejeita sua mulher, exceto no caso de matrimônio falso, e desposa uma outra, comete adultério. E aquele que desposa

1Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.
2Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou.

3Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova. E perguntaram: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo que seja? "

4Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador *os fez homem e mulher*?

5e que disse: *Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne*?

6De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar".

7Eles, porém, objetaram: "Por que, então, ordenou Moisés que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse? "

8EIe disse: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas desde o princípio não era assim.

9E eu vos digo que todo aquele que repudiar a sua mulher — exceto por motivo de 'fornicação' — e desposar uma outra, comete adultério".

1Após ter dado estes ensinos, Jesus saiu da Galileia e dirigiu-se à região da Judeia, na outra margem do Jordão.
2Grandes multidões o seguiam e curou os doentes.

3Alguns fariseus foram ter com Jesus, para o pôr à prova, e perguntaram-lhe se era lícito um marido divorciar-se da mulher por todo e qualquer motivo.

4“Não leem as Escrituras? Nelas está escrito que, desde o princípio, o Criador criou o homem e a mulher.

5Assim, ‘o homem deve deixar o pai e a mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só’.

6Por conseguinte, não mais serão dois, mas como um só. E nenhum homem separe o que Deus juntou.”
7“Então”, perguntaram os fariseus, “porque é que Moisés mandou dar uma declaração de divórcio à mulher e mandá-la embora?”
8Jesus respondeu-lhes: “Moisés permitiu-vos que mandem embora as vossas mulheres por causa da dureza do vosso coração, mas no início não era assim que sucedia.
9E digo-vos que quem se divorciar da sua mulher, salvo em caso de imoralidade sexual, e se casar com outra, comete adultério.”

adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.
11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.

12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças

Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico

Marcos 10.17-22; Lucas 18.18-23

16 E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?

17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só

10Os discípulos de Jesus disseram: — Se é esta a situação entre o homem e a sua esposa, então é melhor não casar.
11Jesus respondeu: — Este ensinamento não é para todos, mas somente para aqueles a quem Deus o tem dado.
12Pois há razões diferentes que tornam alguns homens incapazes para o casamento: uns, porque nasceram assim; outros, porque foram castrados; e outros ainda não casam por causa do Reino do Céu. Quem puder, que aceite este ensinamento.

Jesus e as crianças

Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

13Depois disso, algumas pessoas levaram as suas crianças para Jesus pôr as mãos sobre elas e orar, mas os discípulos repreenderam as pessoas que fizeram isso.
14Aí ele disse: — Deixem que as crianças venham a mim e não proíbam que elas façam isso, pois o Reino do Céu é das pessoas que são como estas crianças.
15Então Jesus pôs as mãos sobre elas e foi embora.

O moço rico

Marcos 10.17-31; Lucas 18.18-30

16Certa vez um homem chegou perto de Jesus e perguntou: — Mestre, o que devo fazer de bom para conseguir a vida eterna?
17Jesus respondeu: — Por que é que você está me perguntando a respeito do que é

uma mulher rejeitada, comete também adultério”.

10 Seus discípulos disseram-lhe: “Se tal é a condição do homem a respeito da mulher, é melhor não se casar!”.
11 Respondeu ele: “Nem todos são capazes de compreender o sentido dessa palavra, mas somente aqueles a quem foi dado.

12 Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pelas mãos dos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda”.

13 Foram-lhe, então, apresentadas algumas criancinhas para que pusesse as mãos sobre elas e orasse por elas. Os discípulos, porém, as afastavam.
14 Disse-lhes Jesus: “Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham”.
15 E, depois de impor-lhes as mãos, continuou seu caminho.

16 Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?”. Disse-lhe Jesus:
17 “Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom.

A continência voluntária

10Os discípulos disseram-lhe: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casai se".
11Ele acrescentou: "Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido.
12Com efeito, há eunucos que nasceram as sim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus Quem tiver capacidade para compreender, compreenda! "

Jesus e as crianças

13Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam.

14Jesus, todavia, disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus".

15Em seguida impôs-lhes as mãos e partiu dali.

O moço rico

16Aí alguém se aproximou dele e disse: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna? "

17Respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas

10Os discípulos disseram-lhe: “Sendo assim o melhor é não casar!”

11“Nem todos podem aceitar isso; só aqueles a quem Deus ajuda.

12Alguns nascem já incapazes para o casamento e outros são incapacitados pelos homens; alguns outros, ainda, não querem casar-se por causa do reino dos céus. Quem puder aceitar que aceite.”

Jesus e as crianças

(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13Traziam crianças a Jesus para que colocasse sobre elas as mãos e orasse, mas os discípulos diziam-lhes que fossem embora.
14Jesus disse-lhes: “Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino dos céus pertence aos que são como estas crianças.”
15E, colocando as mãos sobre elas, abençoou-as e foi-se embora.

O homem rico

(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16Um jovem aproximou-se e fez esta pergunta: “Mestre, que farei de bom para alcançar a vida eterna?”

17“Porque me perguntas acerca do que é bom?”, perguntou-lhe Jesus. “Bom só há

existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

22 Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Marcos 10.23-31; Lucas 18.24-30

23 Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

26 Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

bom? Bom só existe um. Se você quer entrar na vida eterna, guarde os mandamentos.

18— Que mandamentos? — perguntou ele. Jesus respondeu: — "Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho contra ninguém,

19respeite o seu pai e a sua mãe e ame os outros como você ama a você mesmo."

20— Eu tenho obedecido a todos esses mandamentos! — respondeu o moço. — O que mais me falta fazer?

21Jesus respondeu: — Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá riquezas no céu. Depois venha e me siga.

22Quando o moço ouviu isso, foi embora triste, pois era muito rico.

23Jesus então disse aos discípulos: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: é muito difícil um rico entrar no Reino do Céu.

24E digo ainda que é mais difícil um rico entrar no Reino de Deus do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

25Quando ouviram isso, os discípulos ficaram muito admirados e perguntavam: — Então, quem é que pode se salvar?

26Jesus olhou para eles e respondeu: — Para os seres humanos isso não é possível; mas, para Deus, tudo é possível.

Se queres entrar na vida, observa os mandamentos". –

18 "Quais?" – perguntou ele. Jesus respondeu: "Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho,

19 honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo".

20 Disse-lhe o jovem: "Tenho observado tudo isso desde a minha infância. Que me falta ainda?".

21 Respondeu Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!".

22 Ouvindo essas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens.

23 Jesus disse então aos seus discípulos: "Em verdade vos declaro: é difícil para um rico entrar no Reino dos Céus!

24 Eu vos repito: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25 A estas palavras seus discípulos, pasmados, perguntaram: "Quem poderá então salvar-se?".

26 Jesus olhou para eles e disse: "Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos".

18Ele perguntou-lhe: "Quais?" Jesus respondeu: "Estes: *Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho*;

19*honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo".*

20Disse-lhe então o moço: "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda? "

21Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me".

22O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas

23Então Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus.

24E vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram muito espantados e disseram: "Quem poderá então salvar-se? "

26Jesus, fitando-os, disse: "Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

Recompensa prometida ao desprendimento

um. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos."

18"Quais?", perguntou o jovem. E Jesus respondeu: "Não mates, não adulteres, não roubes, não profiras uma falsa acusação contra outra pessoa,

19honra o teu pai e a tua mãe e ama o teu próximo como a ti mesmo."

20"Tenho obedecido a todos estes mandamentos", respondeu o jovem. "Que mais preciso de fazer?"

21"Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus. Vem e segue-me!"

22Ao ouvir isto, o rapaz foi-se embora triste, porque era muito rico.

23Jesus disse aos discípulos: "É realmente como vos digo: é quase impossível um rico entrar no reino dos céus!

24É mesmo mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus!"

25Os discípulos, porém, ao ouvirem isto, ficaram grandemente admirados, dizendo: "Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?"

26Jesus olhou para eles e respondeu: "Humanamente falando, ninguém. Mas a Deus tudo é possível."

27 Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

28 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha.

3 Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados

4 e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.

27 Aí Pedro disse: — Veja! Nós deixamos tudo e seguimos o senhor. O que é que nós vamos ganhar?

28 Jesus respondeu: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quando chegar o tempo em que Deus vai renovar tudo e o Filho do Homem se sentar no seu trono glorioso, vocês, os meus discípulos, também vão sentar-se em doze tronos para julgar as doze tribos do povo de Israel.

29 E todos os que, por minha causa, deixarem casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras receberão cem vezes mais e também a vida eterna.

30 Muitos que agora são os primeiros serão os últimos, e muitos que agora são os últimos serão os primeiros.

Mateus 20

Os trabalhadores da plantação de uvas

1 Jesus disse: — O Reino do Céu é como o dono de uma plantação de uvas que saiu de manhã bem cedo para contratar trabalhadores para a sua plantação.

2 Ele combinou com eles o salário de costume, isto é, uma moeda de prata por dia, e mandou que fossem trabalhar na sua plantação.

3 Às nove horas, saiu outra vez, foi até a praça do mercado e viu ali alguns homens que não estavam fazendo nada.

4 Então disse: “Vão vocês também trabalhar na minha plantação de uvas, e eu pagarei o que for justo.”

27 Pedro então, tomando a palavra, disse-lhe: “Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?”

28 Respondeu Jesus: “Em verdade vos declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna”.

30 “Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros.

São Mateus 20

1 Com efeito, o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha.

2 Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para sua vinha.

3 Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada.

4 Disse-lhes ele: ‘Ide também vós para minha vinha e vos darei o justo salário’.

27 Pedro, tomando então a palavra, disse: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber? "

28 Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna.

30 Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

Mateus 20

Parábola dos trabalhadores da vinha

1 Porque o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Depois de combinar com os trabalhadores um denário por dia, mandou-os para a vinha.

3 Tornando a sair pela hora terceira, viu outros que estavam na praça, desocupados,

4 e disse-lhes: 'Ide, também vós para a vinha, e eu vos darei o que for justo'.

27 Então, em resposta, Pedro retorquiu-lhe: “Nós deixámos tudo para te seguir. Que proveito tiramos disso?”

28 Respondeu-lhe Jesus: “É realmente como vos digo: aqueles de vocês que me seguirem, quando o Filho do Homem se sentar no seu glorioso trono no reino, sentar-se-ão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 Todo aquele que abandonar a sua casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos e terras por minha causa, receberá em recompensa cem vezes tanto, e terá a vida eterna.

30 Porém, muitos primeiros virão a ser últimos, e os últimos virão a ser primeiros.”

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 “O reino dos céus é como o dono de uma propriedade que saiu cedo, certa manhã, para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Combinou pagar-lhes uma moeda por dia e mandou-os trabalhar.

3 Às nove horas, passando por uma praça, viu ali alguns homens à procura de trabalho.

4 Então mandou-os ir também para os seus campos, dizendo-lhes: ‘Vão vocês também trabalhar para a vinha, que vos pagarei o que for justo.’

5 Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma,

6 e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?

7 Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.

8 Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.

9 Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

10 Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.

11 Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,

12 dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

13 Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?

5 — E eles foram. Ao meio-dia e às três horas da tarde o dono da plantação fez a mesma coisa com outros trabalhadores.

6 Eram quase cinco horas da tarde quando ele voltou à praça. Viu outros homens que ainda estavam ali e perguntou: “Por que vocês estão o dia todo aqui sem fazer nada?”

7 — “É porque ninguém nos contratou!” — responderam eles. — Então ele disse: “Vão vocês também trabalhar na minha plantação.”

8 — No fim do dia, ele disse ao administrador: “Chame os trabalhadores e faça o pagamento, começando com os que foram contratados por último e terminando pelos primeiros.”

9 — Os homens que começaram a trabalhar às cinco horas da tarde receberam uma moeda de prata cada um.

10 Então os primeiros que tinham sido contratados pensaram que iam receber mais; porém eles também receberam uma moeda de prata cada um.

11 Pegaram o dinheiro e começaram a resmungar contra o patrão,

12 dizendo: “Estes homens que foram contratados por último trabalharam somente uma hora, mas nós aguentamos o dia todo debaixo deste sol quente. No entanto, o pagamento deles foi igual ao nosso!”

13 — Aí o dono disse a um deles: “Escute, amigo! Eu não fui injusto com você. Você

5 Eles foram. À sexta hora saiu de novo e igualmente pela nona hora, e fez o mesmo.

6 Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: ‘Por que estais todo o dia sem fazer nada?’

7 Eles responderam: ‘É porque ninguém nos contratou’. Disse-lhes ele, então: – Ide vós também para minha vinha.

8 Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse a seu feitor: ‘Chama os operários e paga-lhes, começando pelos últimos até os primeiros’.

9 Vieram aqueles da undécima hora e receberam cada qual um denário.

10 Chegando por sua vez os primeiros, julgavam que haviam de receber mais. Mas só receberam cada qual um denário.

11 Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo:

12 ‘Os últimos só trabalharam uma hora... e deste-lhes tanto como a nós, que suportamos o peso do dia e do calor’.

13 O senhor, porém, observou a um deles: ‘Meu amigo, não te faço injustiça. Não contrataste comigo um denário?

5 Eles foram. Tornando a sair pela hora sexta e pela hora nona, fez a mesma coisa.

6 Saindo pelo hora undécima, encontrou outros que lá estavam e disse-lhes: 'Por que ficais aí o dia inteiro desocupados?

7 Responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. Disse-lhes: 'Ide, também vós, para a vinha'.

8 Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário começando pelos últimos até os primeiros'.

9 Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um.

10 E vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais, mas receberam um denário cada um também eles.

11 Ao receber, murmuravam contra o pai de família, dizendo:

12 'Estes últimos fizeram uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol'.

13 Ele, então, disse a um deles: 'Amigo, não fui injusto contigo. Não combinaste um denário?

5 Ao meio-dia, e também perto das três da tarde, fez o mesmo.

6 Às cinco horas daquela tarde, outra vez na cidade, viu mais alguns por ali e perguntou-lhes: ‘Porque estiveram sem fazer nada o dia inteiro?’

7 Responderam-lhe: ‘Porque ninguém nos contratou.’ O dono da propriedade disse-lhes: ‘Então vão juntar-se aos outros na minha vinha.’

8 Naquela noite disse ao seu administrador que reunisse os homens e lhes pagasse, começando pelos últimos.

9 Quando os homens contratados às cinco horas da tarde foram pagos, cada um recebeu uma moeda.

10 Os contratados mais cedo, quando foram receber o seu salário, julgavam que lhes seria pago mais, mas também receberam a mesma quantia.

11 Puseram-se então a refilar:

12 ‘Aqueles só trabalharam uma hora e tu pagaste-lhes o mesmo que a nós, que trabalhámos o dia inteiro sob a torreira do sol.’

13 ‘Amigo’, respondeu o lavrador a um deles, ‘não fui injusto contigo! Não

14 Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos].

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Marcos 10.32-34; Lucas 18.31-33

17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse:

18 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá.

O pedido da mãe de Tiago e João

Marcos 10.35-45

20 Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor.

não concordou em trabalhar o dia todo por uma moeda de prata?

14Pegue o seu pagamento e vá embora. Pois eu quero dar a este homem, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você.

15Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com o meu próprio dinheiro? Ou você está com inveja somente porque fui bom para ele?”

16E Jesus terminou, dizendo: — Assim, aqueles que são os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.

Jesus anuncia outra vez a sua morte e a sua ressurreição

Marcos 10.32-34; Lucas 18.31-34

17Quando Jesus estava subindo para Jerusalém, chamou os discípulos para um lado e falou com eles em particular, enquanto caminhavam. Ele disse:

18 — Escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da Lei. Eles o condenarão à morte

19e o entregarão aos não judeus. Estes vão zombar dele, bater nele e crucificá-lo; mas no terceiro dia ele será ressuscitado.

O pedido de uma mãe

Marcos 10.35-45

20Então a mãe dos filhos de Zebedeu chegou com os seus filhos perto de Jesus, curvou-se e pediu a ele um favor.

14 Toma o que é teu e vai-te. Eu quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Ou não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz? Porventura vês com maus olhos que eu seja bom?’.

16 Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. [Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos.]”

17 Subindo para Jerusalém, durante o caminho, Jesus tomou à parte os Doze e disse-lhes:

18 “Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos pagãos para ser exposto às suas zombarias, açoitado e crucificado; mas ao terceiro dia ressuscitará”.

20 Nisso aproximou-se a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e prostrou-se diante de Jesus para lhe fazer uma súplica.

14Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti.

15Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom? '

16Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

Terceiro anúncio da paixão

17Quando estavam para subir a Jerusalém, ele tomou os Doze a sós e lhes disse, enquanto caminhavam:

18"Eis que estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte

19e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará".

Pedido da mãe dos filhos de Zebedeu

20Então a mãe dos filhos de Zebedeu, juntamente com os seus filhos, dirigiu-se a ele, prostrando-se, para fazer-lhe um pedido.

aceitaste trabalhar o dia inteiro por uma moeda?

14Toma-a e vai-te, porque resolvi pagar o mesmo a todos.

15Não tenho eu o direito de dar o meu dinheiro como quiser? Ou vês com maus olhos que eu seja bondoso?’

16Assim, os últimos virão a ser primeiros, e os primeiros virão a ser últimos.”

Jesus avisa de novo da sua morte

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-33)

17De subida a caminho de Jerusalém, Jesus tomou os doze discípulos à parte e falou-lhes pelo caminho.

18“Ouçam: vamos para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e especialistas na Lei que o condenarão à morte.

19Entregá-lo-ão aos gentios, que farão troça dele, o açoitarão e crucificarão; mas ao terceiro dia ressuscitará.”

O pedido de uma mãe

(Mc 10.35-45; Lc 22.24-27)

20Nisto, chegou a mulher de Zebedeu, com os filhos que, inclinando-se, pediu um favor.

21 Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

22 Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.

23 Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.

24 Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles.

26 Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;
27 e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;

28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura de dois cegos de Jericó

Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

21 — O que é que você quer? — perguntou Jesus. Ela respondeu: — Prometa que, quando o senhor se tornar Rei, estes meus dois filhos sentarão à sua direita e à sua esquerda.

22Jesus disse aos dois filhos dela: — Vocês não sabem o que estão pedindo. Por acaso vocês podem beber o cálice que eu vou beber? — Podemos! — responderam eles.

23Então Jesus disse: — De fato, vocês beberão o cálice que eu vou beber, mas eu não tenho o direito de escolher quem vai sentar à minha direita e à minha esquerda. Pois foi o meu Pai quem preparou esses lugares e ele os dará a quem quiser.

24Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram zangados com os dois irmãos.
25Então Jesus chamou todos para perto de si e disse: — Como vocês sabem, os governadores dos povos pagãos têm autoridade sobre eles, e os poderosos mandam neles.
26Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros,
27e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de vocês.

28Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente.

Jesus cura dois cegos

Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

21 Perguntou-lhe ele: “Que queres?”. Ela respondeu: “Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”.

22 Jesus disse: “Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?”. “Sim” – disseram-lhe.

23 “De fato, bebereis meu cálice. Quanto, porém, a sentar-vos à minha direita ou à minha esquerda, isso não depende de mim vo-lo conceder. Esses lugares cabem àqueles aos quais meu Pai os reservou.”

24 Os dez outros, que haviam ouvido tudo, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Jesus, porém, os chamou e lhes disse: “Sabeis que os chefes das nações as subjugam, e que os grandes as governam com autoridade.

26 Não seja assim entre vós. Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo.
27 E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo.

28 Assim como o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão”.

21Ele perguntou: "Que queres?" Ao que ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino".

22Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice" que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos".

23Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou".

Os chefes devem servir

24Ouvindo isso, os dez ficaram indignados com os dois irmãos.

25Mas Jesus, chamando-os, disse: "Sabeis que os governa dores das nações as dominam e os grandes as tiranizam.

26Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve,
27e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo.

28Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Os dois cegos de Jericó

21“Que queres?”, perguntou Jesus. Ela adiantou: “Que ordenes que, no teu reino, um dos meus dois filhos se sente à tua direita e o outro à tua esquerda.”

22“Não sabem o que pedem!”, disse-lhes Jesus. E perguntou-lhes: “São capazes de beber do cálice de que vou beber daqui a pouco tempo?” Retorquiram: “Somos, sim!”
23Jesus respondeu-lhes: “É certo que beberão do meu cálice, mas não me compete dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares são para aqueles para quem eles foram preparados pelo meu Pai.”

24Quando os outros dez discípulos souberam disto, ficaram indignados com os dois irmãos.

25Mas Jesus reuniu-os e disse: “Como sabem, os líderes entre os gentios dominam sobre eles e os grandes tratam-nos autoritariamente.

26No vosso meio, porém, não será assim. Quem quiser ser grande no vosso meio será vosso servo.
27E quem quiser ser o primeiro no vosso meio será como vosso escravo.
28A vossa maneira de proceder deve ser a mesma do Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos.”

Dois cegos veem

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29 Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava.

30 E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

31 Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: SENHOR, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

32 Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?

33 Responderam: SENHOR, que se nos abram os olhos.

34 Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-15

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o SENHOR precisa deles. E logo os enviará.

29 Quando Jesus e os discípulos estavam saindo de Jericó, uma grande multidão seguia Jesus.

30 Dois cegos, sentados na beira do caminho, ouviram alguém dizer que ele estava passando e começaram a gritar: — Senhor, Filho de Davi, tenha pena de nós!

31 A multidão os repreendeu e mandou que calassem a boca, mas eles gritaram ainda mais: — Senhor, Filho de Davi, tenha pena de nós!

32 Então Jesus parou, chamou os cegos e perguntou: — O que é que vocês querem que eu faça?

33 — Senhor, queremos poder enxergar! — responderam eles.

34 Jesus teve pena dos cegos e tocou nos olhos deles. No mesmo instante eles puderam ver e então seguiram Jesus.

Mateus 21

Jesus entra em Jerusalém

Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

1 Quando Jesus e os discípulos estavam chegando a Jerusalém, pararam no povoado de Betfagé, que fica perto do monte das Oliveiras. Dali Jesus enviou dois discípulos na frente,

2 com a seguinte ordem: — Vão até o povoado que fica ali adiante e, logo que vocês entrarem lá, encontrarão uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Desamarrem os dois e os tragam aqui.

3 Se alguém falar alguma coisa, digam que o Mestre precisa deles. Assim deixarão vocês trazerem logo os animais.

29 Ao sair de Jericó, uma grande multidão o seguiu.

30 Dois cegos, sentados à beira do caminho, ouvindo dizer que Jesus passava, começaram a gritar: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!”.

31 A multidão, porém, os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais forte: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!”.

32 Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que quereis que eu vos faça?”.

33 “Senhor, que nossos olhos se abram!”.

34 Jesus, cheio de compaixão, tocou-lhes os olhos. Instantaneamente recobraram a vista e puseram-se a segui-lo.

São Mateus 21

1 Aproximavam-se de Jerusalém. Quando chegaram a Betfagé, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos,

2 dizendo-lhes: “Ide à aldeia que está defronte. Encontrareis logo uma jumenta amarrada e com ela seu jumentinho. Desamarrai-os e trazei-mos.

3 Se alguém vos disser qualquer coisa, respondei-lhe que o Senhor necessita deles e que ele sem demora os devolverá”.

29 Enquanto saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu.

30 E eis dois cegos, sentados à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós! "

31 A multidão repreendeu-os para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós! "

32 Jesus parou, chamou-os e disse: "Que quereis que vos faça?" Responderam-lhe:

33 "Senhor, que os nossos olhos se abram! "

34 Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos e, imediatamente, eles viram. E o seguiram.

Mateus 21

Entrada messiânica em Jerusalém

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos,

2 dizendo-lhes: "Ide ao povoado aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Soltai-a e trazei-me.

3 E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor está precisando deles, mas logo os devolverá".

29 Quando Jesus e os discípulos deixavam a cidade de Jericó, foram seguidos por uma enorme multidão.

30 Dois cegos estavam sentados à beira da estrada. Ouvindo dizer que Jesus ia a passar, clamaram: “Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!”

31 A multidão repreendeu-os para que se calassem, mas eles clamavam cada vez mais alto: “Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!”

32 Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que querem que eu vos faça?”

33 “Senhor, queremos que os nossos olhos se abram!”

34 Jesus sentiu compaixão deles, tocou-lhes nos olhos e no mesmo instante ficaram a ver. E seguiam-no.

Mateus 21

A entrada de Jesus em Jerusalém

(Mc 11.1-10; Lc 19.28-38; Jo 12.12-15)

1 Quando se aproximavam de Jerusalém e chegavam perto de Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus então enviou dois dos discípulos à frente.

2 Disse-lhes: “Vão até àquela aldeia além e logo à entrada encontrarão uma jumenta amarrada com a sua cria. Soltem-nas e tragam-mas.

3 Se alguém vos perguntar alguma coisa, respondam-lhe: ‘O Senhor precisa delas e em breve as devolverá.’ ”

4 Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:

5 Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga.

6 Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,
7 trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.
8 E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada.
9 E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do SENHOR! Hosana nas maiores alturas!
10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?
11 E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo

Marcos 11.15-17; Lucas 19.45-46

12 Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.

4Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta tinha dito:
5“Digam ao povo de Jerusalém: Agora o seu rei está chegando. Ele é humilde e está montado num jumento e num jumentinho, filho de jumenta.”
6Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado.
7Levaram a jumenta e o jumentinho, jogaram as suas capas sobre eles, e Jesus montou.
8Da grande multidão que ia com eles, alguns estendiam as suas capas no chão, e outros espalhavam no chão ramos que tinham cortado das árvores.
9Tanto os que iam na frente como os que vinham atrás começaram a gritar: — Hosana ao Filho de Davi! Que Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor! Hosana a Deus nas alturas do céu!
10Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada, e o povo perguntava: — Quem é ele?
11A multidão respondia: — Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.

Jesus no Templo

Marcos 11.15-19; Lucas 19.45-48; João 2.13-22

12Jesus entrou no pátio do Templo e expulsou todos os que compravam e vendiam naquele lugar. Derrubou as mesas dos que trocavam dinheiro e as cadeiras dos que vendiam pombas.
13Ele lhes disse: — Nas Escrituras Sagradas está escrito que Deus disse o seguinte: “A minha casa será chamada de ‘Casa de Oração’.” Mas vocês a

4 Assim, neste acontecimento, cumpria-se o oráculo do profeta:
5 Dizei à filha de Sião: Eis que teu rei vem a ti, cheio de doçura, montado numa jumenta, num jumentinho, filho da que leva o jugo (Zc 9,9).
6 Os discípulos foram e executaram a ordem de Jesus.
7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, cobriram-nos com seus mantos e fizeram-no montar.
8 Então, a multidão estendia os mantos pelo caminho, cortava ramos de árvores e espalhava-os pela estrada.
9 E toda aquela multidão, que o precedia e que o seguia, clamava: “Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”.
10 Quando ele entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade, perguntando: “Quem é este?”.
11 A multidão respondia: “É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia”.
12 Jesus entrou no templo e expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio. Derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos negociantes de pombas,
13 e disse-lhes: “Está escrito: Minha casa é uma casa de oração (Is 56,7), mas vós fizestes dela um covil de ladrões (Jr 7,11)!”.

4Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:
5*Dizei à Filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta.*
6Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara:
7trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E ele sentou-se em cima.
8A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho.
9As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam: *Hosana* ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! *Hosana* no mais alto dos céus!
10E, entrando em Jerusalém, a cidade inteira agitou-se e dizia: "Quem é este? "
11A isso as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galiléia".

Os vendedores expulsos do Templo

12Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os vendedores e compradores que lá estavam. Virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas."
13E disse-lhes: "Está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração.* Vós, porém, fazeis dela *um covil de ladrões*!"

4Assim ia cumprir-se a antiga profecia:
5“Digam à filha de Sião: ‘Vê, o teu Rei aproxima-se de ti! Manso, montado numa cria de jumento, num pequeno jumentinho.’ ”
6Os dois discípulos fizeram como Jesus lhes ordenou.
7Trouxeram-lhe a jumenta e a cria. Puseram os mantos sobre o lombo dos animais e ele sentou-se em cima.
8Muita gente estendeu os seus mantos no caminho, enquanto outros cortaram ramos das árvores e os espalharam no caminho.
9As multidões iam tanto à frente como atrás, exclamando: “Hossana ao Filho de David! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!”
10Entrou em Jerusalém e toda a cidade ficou em alvoroço. E perguntavam: “Quem é este?”
11E o povo respondia: “É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia!”

Jesus no templo

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-47; Jo 2.13-16)

12Jesus entrou no templo e expulsou todos os negociantes e compradores que ali havia; derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombos.
13E disse-lhes: “As Escrituras afirmam: ‘O meu templo será chamado casa de oração’, mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!”

Jesus efetua curas no templo

14 Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

15 Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:

16 Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernoitou.

A figueira sem fruto

Marcos 11.12-14,20-24

18 Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;
19 e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!

transformaram num esconderijo de ladrões!

14Cegos e coxos iam encontrar Jesus no pátio do Templo, e ele os curava.

15Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei ficaram zangados quando viram as coisas maravilhosas que ele fazia e ouviram as crianças gritando no pátio do Templo: — Hosana ao Filho de Davi!

16E eles disseram a Jesus: — Você está ouvindo o que estão dizendo? Jesus respondeu: — Claro que sim! Será que vocês nunca leram a passagem das Escrituras Sagradas que diz: "Deus ensinou as crianças e as criancinhas a oferecerem o louvor perfeito"?

17Então Jesus os deixou, saiu da cidade e foi para o povoado de Betânia. E passou a noite ali.

Jesus e a figueira

Marcos 11.12-14,20-25

18No dia seguinte, quando estava voltando para a cidade, Jesus teve fome.
19Ele viu uma figueira na beira da estrada e foi até lá, mas não encontrou nada; só folhas. Aí disse para a figueira: — Nunca mais dê figos! E na mesma hora a figueira secou.

20Os discípulos viram isso, ficaram muito admirados e disseram: — Como a figueira secou depressa!

14 Os cegos e os coxos vieram a ele no templo e ele os curou,

15 com grande indignação dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas que assistiam a seus milagres e ouviam os meninos gritarem no templo: "Hosana ao filho de Davi!".

16 Disseram-lhe eles: "Ouves o que dizem eles?". "Perfeitamente, respondeu-lhes Jesus. Nunca lestes estas palavras: Da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor" (Sl 8,3)?.

17 Depois os deixou e saiu da cidade para hospedar-se em Betânia.

18 De manhã, voltando à cidade, teve fome.

19 Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas; e disse-lhe: "Jamais nasça fruto de ti!".

20 E imediatamente a figueira secou. À vista disso, os discípulos ficaram estupefatos e disseram: "Como ficou seca num instante a figueira?!".

14Aproximaram-se dele, no Templo, cegos e coxos, e ele os curou.

15Os chefes dos sacerdotes e os escribas, vendo os prodígios que fizera e as crianças que exclamavam no Templo "Hosana ao Filho de Davi! ", ficaram indignados

16e lhe disseram: "Estás ouvindo o que estão a dizer?" Jesus respondeu: "Sim. Nunca lestes que: *'Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito preparaste um louvor para til"*

17Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou.

A figueira estéril e seca. Fé e oração

18De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome.
19E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais produzas fruto!" E a figueira secou no mesmo instante.

20Os discípulos, vendo isso, diziam, espantados: "Como assim, a figueira secou de repente? "

14Entretanto, os cegos e os aleijados vinham ter com ele e curava-os ali no templo.
15Mas quando os principais sacerdotes e especialistas na Lei viram aqueles milagres espantosos, e ouviram as próprias crianças a gritar no templo, "Hossana ao Filho do rei David!", ficaram inquietos e indignados.

16E perguntaram-lhe: "Ouves o que dizem estas crianças?" "Ouço, sim. Nunca leram as Escrituras que dizem: 'Da boca dos pequenos e das criancinhas de peito tirarei o louvor?' "

17Depois disto, voltou para Betânia, onde passou a noite.

A figueira mirra

(Mc 11.12-14, 20-24)

18De manhã, quando ia de novo para Jerusalém, sentiu fome.
19Vendo uma figueira à beira da estrada, aproximou-se dela e nada achou nela, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais nasça fruto de ti, para sempre!" E logo secou.

20Os discípulos ficaram pasmados: "Como foi que a figueira secou tão depressa?"

21 Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;

22 e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

23 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

24 E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25 Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

26 E, se dissermos: dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta.

27 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

21 Então Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se tiverem fé e não duvidarem, vocês poderão fazer a mesma coisa que eu fiz com esta figueira. E não somente isso, mas vocês poderão dizer a este monte: "Levante-se e jogue-se no mar", e isso acontecerá.

22 Se crerem, receberão tudo o que pedirem em oração.

A autoridade de Jesus

Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

23 Jesus chegou ao Templo, e, quando já estava ensinando, alguns chefes dos sacerdotes e alguns líderes judeus chegaram perto dele e perguntaram: — Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu essa autoridade?

24 Jesus respondeu: — Eu também vou fazer uma pergunta a vocês. Se me derem a resposta certa, eu direi com que autoridade faço essas coisas.

25 Respondam: quem deu autoridade a João para batizar? Foi Deus ou foram pessoas? Aí eles começaram a dizer uns aos outros: — Se dissermos que foi Deus, ele vai perguntar: "Então por que vocês não creram em João?"

26 Mas, se dissermos que foram pessoas, temos medo do que o povo pode fazer, pois todos acham que João era profeta.

27 Por isso responderam: — Não sabemos. — Então eu também não digo com que autoridade faço essas coisas! — disse Jesus.

Os dois filhos

21 Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: Levanta-te daí e atira-te ao mar, isso se fará...

22 Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis".

23 Dirigiu-se Jesus ao templo. E, enquanto ensinava, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se e perguntaram-lhe: "Com que direito fazes isso? Quem te deu essa autoridade?".

24 Respondeu-lhes Jesus: "Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço.

25 Donde procedia o batismo de João: do céu ou dos homens?". Ora, eles raciocinavam entre si: "Se respondermos: Do céu, ele nos dirá: Por que não crestes nele?

26 E se dissermos: Dos homens, é de temer-se a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta".

27 Responderam a Jesus: "Não sabemos". "Pois eu tampouco vos digo" – retorquiu Jesus – "com que direito faço essas coisas."

21 Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá.

22 E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis".

Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus

23 Vindo ele ao Templo, estava a ensinar, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te concedeu essa autoridade? "

24 Jesus respondeu: "Também eu vou propor-vos uma só questão. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas:

25 O batismo de João, de onde era? Do Céu ou dos homens?" Eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele nos dirá: 'Por que então não crestes nele? '

26 Se respondermos 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta".

27 Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Ao que ele também respondeu: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos dois filhos

21 Respondeu-lhes Jesus: "É realmente como vos digo: se tiverem fé e não duvidarem, farão não só o que se fez a esta figueira, como dirão a este monte: 'Levanta-te e atira-te ao mar!', e assim sucederá.

22 Podem pedir seja o que for em oração que, se crerem, recebê-lo-ão."

A autoridade de Jesus contestada

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

23 Tendo ele entrado no templo, os principais sacerdotes e outros anciãos do povo foram ter com ele, enquanto estava a ensinar, e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu tal autoridade?"

24 Em resposta, retorquiu-lhes: "Di-lo-ei, se me responderem a uma pergunta:

25 O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?" Eles puseram-se a falar entre si: "Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: 'Então, porque não acreditaram nele?'

26 Mas se dissermos que é de inspiração humana, temos receio da multidão, pois todos têm João na conta de um profeta."

27 Por fim, responderam: "Não sabemos!" E Jesus respondeu: "Então também não respondo à vossa pergunta!

A parábola dos dois filhos

28 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

29 Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

30 Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus

Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19

33 Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

28 Jesus continuou: — E o que é que vocês acham disto? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi falar com o mais velho e disse: “Filho, hoje você vai trabalhar na minha plantação de uvas.”

29 — Ele respondeu: “Eu não quero ir.” Mas depois mudou de ideia e foi.

30 — O pai foi e deu ao outro filho a mesma ordem. E este disse: “Sim, senhor.” Mas depois não foi.

31 — Qual deles fez o que o pai queria? — perguntou Jesus. E eles responderam: — O filho mais velho. Então Jesus disse a eles: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: os cobradores de impostos e as prostitutas estão entrando no Reino de Deus antes de vocês.

32 Pois João Batista veio para mostrar a vocês o caminho certo, e vocês não creram nele; mas os cobradores de impostos e as prostitutas creram. Porém, mesmo tendo visto isso, vocês não se arrependeram e não creram nele.

Os lavradores maus

Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19

33 Jesus disse: — Escutem outra parábola: certo agricultor fez uma plantação de uvas e pôs uma cerca em volta dela. Construiu um tanque para pisar as uvas e fazer vinho e construiu uma torre para o vigia. Em seguida, arrendou a plantação para alguns lavradores e foi viajar.

28 “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: ‘Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha’.

29 Respondeu ele: ‘Não quero’. Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi.

30 Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu: ‘Sim, pai!’. Mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? ‘O primeiro’ – responderam-lhe. E Jesus disse-lhes: ‘Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus!

32 João veio a vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos, porém, e as prostitutas creram nele. E vós, vendo isso, nem fostes tocados de arrependimento para crerdes nele’.”

33 “Ouvi outra parábola: havia um pai de família que plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, cavou um lagar e edificou uma torre. E, tendo-a arrendado a lavradores, deixou o país.

28"Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'.

29Ele respondeu: 'Não quero'; mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi.

30Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Eu irei, senhor'; mas não foi.

31Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam-lhe: "O primeiro". Então Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus.

32Pois João veio a vós, num caminho de justiça, e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, vendo isso, nem sequer reconsiderastes para crer nele.

Parábola dos vinhateiros homicidas

33Escutai outra parábola. Havia um proprietário que *plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, abriu nela um lagar e construiu uma torre.* Depois disso, arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro.

28Que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: ‘Filho, vai trabalhar hoje na herdade.’

29‘Não vou’, respondeu. Mas pensando melhor, acabou por ir.

30Depois, disse ao mais novo: ‘Vai tu também!’ E ele respondeu: ‘Sim senhor, vou já’, acabando por não ir.

31Qual dos dois obedeceu ao pai?” Responderam: “O primeiro, sem dúvida.” Jesus disse-lhes: “É realmente como vos digo: os cobradores de impostos e as mulheres de má vida entrarão antes de vocês no reino de Deus.

32Porque João Batista disse-vos para se arrependerem e se voltarem para Deus, e não quiseram; no entanto, muitos cobradores de impostos e mulheres mal afamadas arrependeram-se. Apesar de terem visto estas coisas, não se arrependeram e nunca chegaram a crer.

A parábola dos lavradores desonestos

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

33Agora ouçam outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, erigiu um muro em volta e construiu um lagar. Construiu também uma torre, arrendou a vinha a uns lavradores e partiu em viagem.

34 Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

35 E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

36 Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

37 E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

34Quando chegou o tempo da colheita, o dono mandou alguns empregados a fim de receber a parte dele.

35Mas os lavradores agarraram os empregados, bateram num, assassinaram outro e mataram ainda outro a pedradas.

36Aí o dono mandou mais empregados do que da primeira vez. E os lavradores fizeram a mesma coisa.

37Depois de tudo isso, ele mandou o seu próprio filho, pensando: “O meu filho eles vão respeitar.”

38Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: “Este é o filho do dono; ele vai herdar a plantação. Vamos matá-lo, e a plantação será nossa.”

39 — Então agarraram o filho, e o jogaram para fora da plantação, e o mataram.

40Aí Jesus perguntou: — E agora, quando o dono da plantação voltar, o que é que ele vai fazer com aqueles lavradores?

41Eles responderam: — Com certeza ele vai matar aqueles lavradores maus e vai arrendar a plantação a outros. E estes lhe darão a parte da colheita no tempo certo.

42Jesus então perguntou: — Vocês não leram o que as Escrituras Sagradas dizem? “A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas. Isso foi feito pelo Senhor e é uma coisa maravilhosa!”

43E Jesus terminou: — Eu afirmo a vocês que o Reino de Deus será tirado de vocês

34 Vindo o tempo da colheita, enviou seus servos aos lavradores para recolher o produto de sua vinha.

35 Mas os lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro.

36 Enviou outros servos em maior número que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

37 Enfim, enviou seu próprio filho, dizendo: Hão de respeitar meu filho.

38 Os lavradores, porém, vendo o filho, disseram uns aos outros: Eis o herdeiro! Matemo-lo e teremos a sua herança!

39 Lançaram-lhe as mãos, conduziram-no para fora da vinha e o assassinaram.

40 Pois bem: quando voltar o senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores?”

41 Responderam-lhe: “Mandará matar sem piedade aqueles miseráveis e arrendará sua vinha a outros lavradores que lhe pagarão o produto em seu tempo”.

42 Jesus acrescentou: “Nunca lestes nas Escrituras: A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; isto é obra do Senhor, e é admirável aos nossos olhos (Sl 117,22)?

43 Por isso, vos digo: será tirado de vós o Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele.

34Chegada a época de colheita, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os seus frutos.

35Os vinhateiros, porém, agarraram os servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro.

36Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, mas eles os trataram da mesma forma.

37Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'.

38Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos! matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'.

39Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

40Pois bem, quando vier o dono da vinha, que irá fazer com esses vinhateiros? "

41Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido".

42Disse-lhes então Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: *'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos'*?

43Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos".

34Quando chegou a época das vindimas, enviou os seus servos ir ter com os lavradores e receber a sua parte da colheita.

35Mas os lavradores assaltaram-nos; espancaram um, mataram outro e apedrejaram um terceiro.

36Então o dono enviou um grupo ainda maior do que o primeiro, mas trataram-nos do mesmo modo.

37Por fim, mandou o filho. Dizia ele: ‘Hão de respeitar o meu filho.’

38Os lavradores, porém, ao verem o filho aproximar-se, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

39Agarraram-no, mataram-no e arrastaram-no para fora da vinha.

40Quando o dono voltar, que acham vocês que fará àqueles lavradores?”

41Os anciãos responderam: “Dará uma morte severa a esses malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe paguem pontualmente a parte que lhe cabe dos frutos.”

42Jesus perguntou-lhes: “Não se lembram de ler esta frase nas Escrituras? ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício! Isto foi outra obra que o Senhor fez, e é espantosa aos nossos olhos!’

43Por isso, garanto que o reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que dê a sua parte da colheita.

44 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava;

46 e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.

4 Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.

5 Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

6 e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

e será dado para as pessoas que produzem os frutos do Reino.

44 Quem cair em cima dessa pedra ficará em pedaços. E, se a pedra cair sobre alguém, essa pessoa vai virar pó.

45 Os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas que Jesus contou e sabiam que ele estava falando a respeito deles.

46 Por isso queriam prendê-lo, mas tinham medo da multidão porque o povo achava que Jesus era profeta.

Mateus 22

A festa de casamento

Lucas 14.15-24

1 De novo Jesus usou parábolas para falar ao povo. Ele disse:

2 — O Reino do Céu é como um rei que preparou uma festa de casamento para seu filho.

3 Depois mandou os empregados chamarem os convidados, mas eles não quiseram vir.

4 Então mandou outros empregados com o seguinte recado: “Digam aos convidados que tudo está preparado para a festa. Já matei os bezerros e os bois gordos, e tudo está pronto. Que venham à festa!”

5 — Mas os convidados não se importaram com o convite e foram tratar dos seus negócios: um foi para a sua fazenda, e outro, para o seu armazém.

6 Outros agarraram os empregados, bateram neles e os mataram.

44 [Aquele que tropeçar nesta pedra, far-se-á em pedaços; e aquele sobre quem ela cair será esmagado.]”.

45 Ouvindo isso, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que era deles que Jesus falava.

46 E procuravam prendê-lo; mas temeram o povo, que o tinha por um profeta.

São Mateus 22

1 Jesus tornou a falar-lhes por meio de parábolas:

2 “O Reino dos Céus é comparado a um rei que celebrava as bodas de seu filho.

3 Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir.

4 Enviou outros ainda, dizendo-lhes: Dizei aos convidados que já está preparado o meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas!

5 Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio.

6 Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram.

[44]

45 Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo as suas parábolas, perceberam que se referia a eles.

46 Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois que elas o consideravam um profeta.

Mateus 22

Parábola do banquete nupcial

1 Jesus voltou a falar-lhes em parábolas e disse:

2 "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias do seu filho.

3 Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir.

4 Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias'.

5 Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio,

6 e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram.

44 Quem tropeçar nesta pedra será feito em pedaços e aqueles sobre quem ela cair serão esmagados.”

45 Quando os principais sacerdotes e os fariseus perceberam que a parábola que Jesus contara se referia a eles

46 procuraram prendê-lo, mas tiveram medo das multidões que tinham Jesus como profeta.

Mateus 22

A parábola do banquete de casamento

(Lc 14.16-24)

1 Jesus usou mais uma parábola:

2 “O reino dos céus pode ser compreendido com o que aconteceu a certo rei que preparou uma grande festa de casamento para o filho.

3 Mandou os seus servos chamar os convidados para a festa de casamento mas estes não quiseram vir.

4 Então mandou outros servos com a seguinte instrução: ‘Digam aos convidados: “O banquete está pronto! Já mandei matar os bois. Está tudo pronto! Apressem-se, venham para a festa!” ’

5 Mas os convidados não fizeram caso e não foram, indo cada um tratar dos seus negócios; um para o campo, o outro para a loja.

6 Outros bateram nos servos do rei e trataram-nos vergonhosamente, chegando a matar alguns.

7 O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.

8 Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.

10 E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.

11 Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial

12 e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.

13 Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo

Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

16 E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre,

7O rei ficou com tanta raiva, que mandou matar aqueles assassinos e queimar a cidade deles.

8Depois chamou os seus empregados e disse: “A minha festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereciam.

9Agora vão pelas ruas e convidem todas as pessoas que vocês encontrarem.”

10 — Então os empregados saíram pelas ruas e reuniram todos os que puderam encontrar, tanto bons como maus. E o salão de festas ficou cheio de gente.

11Quando o rei entrou para ver os convidados, notou um homem que não estava usando roupas de festa

12e perguntou: “Amigo, como é que você entrou aqui sem roupas de festa?” — Mas o homem não respondeu nada.

13Então o rei disse aos empregados: “Amarrem os pés e as mãos deste homem e o joguem fora, na escuridão. Ali ele vai chorar e ranger os dentes de desespero.”

14E Jesus terminou, dizendo: — Pois muitos são convidados, mas poucos são escolhidos.

A pergunta sobre os impostos

Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

15Os fariseus saíram e fizeram um plano para conseguir alguma prova contra Jesus.

16Então mandaram que alguns dos seus seguidores e alguns membros do partido

7 O rei soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade.

8 Disse depois a seus servos: O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos.

9 Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes.

10 Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados.

11 O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial.

12 Perguntou-lhe: Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? O homem não proferiu palavra alguma.

13 Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.

14 Porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos”.

15 Reuniram-se então os fariseus para deliberar entre si sobre a maneira de surpreender Jesus nas suas próprias palavras.

16 Enviaram seus discípulos com os herodianos, que lhe disseram: “Mestre,

7Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade.

8Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos.

9Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes'.

10E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas.

11Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial

12e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado.

13Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'.

14Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

O tributo a César

15Quando eles partiram, os fariseus fizeram um conselho para tramar como apanhá-lo por alguma palavra.

16E lhe enviaram os seus discípulos, juntamente com os herodianos, para lhe

7O monarca, muito zangado, mandou as tropas, matou os assassinos e incendiou-lhes a cidade.

8E disse aos seus servos: ‘A festa de casamento está pronta e aqueles que convidei não merecem tal honra.

9Vão pelos caminhos e convidem todos os que encontrarem.’

10Os servos assim fizeram, mandando entrar as pessoas que encontravam e aceitavam o convite, fossem boas ou más, até que o salão do banquete ficou repleto.

11Quando o rei entrou para conhecer os convidados, reparou que certo homem não usava o traje de cerimónia.

12‘Amigo, como é possível teres vindo sem traje de casamento?’ E o homem não teve resposta que desse.

13Então o monarca disse aos seus súbditos: ‘Atem-lhe os pés e as mãos e lancem-no lá fora na escuridão, onde há choro e ranger de dentes.’

14Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Pagar impostos a César?

(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15Os fariseus juntaram-se para arranjar maneira de apanhar Jesus em falso, fazendo-o dizer qualquer coisa que lhes desse motivo para o prenderem.

16Resolveram mandar alguns dos seus homens, juntamente com os herodianos,

sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário.
20 E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

21 Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

22 Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Marcos 12.18-27; Lucas 20.27-40

23 Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

24 Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

de Herodes fossem dizer a Jesus: — Mestre, sabemos que o senhor é honesto, ensina a verdade sobre a maneira de viver que Deus exige e não se importa com a opinião dos outros, nem julga pela aparência.
17Então o que o senhor acha: é ou não é contra a nossa Lei pagar impostos ao Imperador romano?
18Mas Jesus percebeu a malícia deles e respondeu: — Hipócritas! Por que é que vocês estão procurando uma prova contra mim?
19Tragam a moeda com que se paga o imposto! Trouxeram a moeda,
20e ele perguntou: — De quem são o nome e a cara que estão gravados nesta moeda?
21Eles responderam: — São do Imperador. Então Jesus disse: — Deem ao Imperador o que é do Imperador e deem a Deus o que é de Deus.
22Eles ficaram admirados quando ouviram isso. Então deixaram Jesus e foram embora.

A pergunta sobre a ressurreição

Marcos 12.18-27; Lucas 20.27-40

23Naquele mesmo dia chegaram perto de Jesus alguns saduceus, afirmando que ninguém ressuscita.

24Eles disseram a Jesus: — Mestre, Moisés ensinou assim: “Se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve casar com a viúva, para terem filhos, que serão considerados filhos do irmão que morreu.”

sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus em toda a verdade, sem te preocupares com ninguém, porque não olhas para a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, o que te parece: É permitido ou não pagar o imposto a César?”.

18 Jesus, percebendo a sua malícia, respondeu: “Por que me tentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!”. Apresentaram-lhe um denário.
20 Perguntou Jesus: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”.

21 “De César” – responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

22 Esta resposta encheu-os de admiração e, deixando-o, retiraram-se.

23 Naquele mesmo dia, os saduceus, que negavam a ressurreição, interrogaram-no:

24 “Mestre, Moisés disse: Se um homem morrer sem filhos, seu irmão case-se com a sua viúva e dê-lhe assim uma posteridade (Dt 25,5).

dizerem: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não dás preferência a ninguém, pois não consideras um homem pelas aparências.

17Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não? "

18Jesus, porém, percebendo a sua malícia, disse: "Hipócritas! Por que me pondes à prova?

19Mostrai-me a moeda do imposto". Apresentaram-lhe um denário.
20Disse ele: "De quem é esta imagem e a inscrição? "

21Responderam: "De César". Então lhes disse: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus."

22Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e, deixando-o, foram-se embora.

A ressurreição dos mortos

23Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram:

24"Mestre, Moisés disse: *Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão.*

para lhe fazer esta pergunta: “Mestre, sabemos que dizes a verdade sem hesitações, e que não te deixas arrastar pelas opiniões dos homens.

17Ora diz-nos o que achas: estará certo ou não pagarmos impostos a César?”

18Jesus percebeu a sua intenção e exclamou: “Fingidos! Porque é que querem experimentar-me?

19Mostrem-me uma moeda!” E eles entregram-lhe uma moeda pequena.
20“De quem é a figura nela cunhada? E de quem é este nome por baixo?”

21Responderam: “De César.” E disse-lhe: “Pois bem, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!”

22Esta resposta apanhou-os de surpresa e, admirados, foram-se embora.

Casamento e a ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

23Naquele mesmo dia, alguns dos saduceus, que não acreditam que os mortos tornem a viver, foram ter com ele e perguntaram-lhe:

24“Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

26 o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;

27 depois de todos eles, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

31 E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

33 Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

O grande mandamento

Marcos 12.28-31

34 Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.

35 E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:

25 Acontece que havia entre nós sete irmãos. O mais velho casou e morreu sem deixar filhos. Assim, ele deixou a viúva para o segundo irmão.

26 A mesma coisa aconteceu com este, e também com o terceiro, e, finalmente, com todos os sete.

27 Depois de todos eles, a mulher também morreu.

28 Portanto, no dia da ressurreição, de qual dos sete a mulher vai ser esposa? Pois todos eles casaram com ela!

29 Jesus respondeu: — Como vocês estão errados, não conhecendo nem as Escrituras Sagradas nem o poder de Deus!

30 Pois, quando os mortos ressuscitarem, serão como os anjos do céu, e ninguém casará.

31 E, quanto à ressurreição dos mortos, será que vocês nunca leram o que Deus disse? Ele afirmou:

32 "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó." E Deus não é Deus dos mortos e sim dos vivos.

33 Quando a multidão ouviu isso, ficou admirada com o ensinamento dele.

O mandamento mais importante

Marcos 12.28-34; Lucas 10.25-28

34 Os fariseus se reuniram quando souberam que Jesus tinha feito os saduceus calarem a boca.

35 E um deles, que era mestre da Lei, querendo conseguir alguma prova contra Jesus, perguntou:

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não tinha filhos, deixou sua mulher ao seu irmão.

26 O mesmo sucedeu ao segundo, depois ao terceiro, até o sétimo.

27 Por sua vez, depois deles todos, morreu também a mulher.

28 Na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, uma vez que todos a tiveram?".

29 Respondeu-lhes Jesus: "Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu.

31 Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos".

33 E, ouvindo essa doutrina, as turbas se enchiam de grande admiração.

34 Sabendo os fariseus que Jesus reduzira ao silêncio os saduceus, reuniram-se

35 e um deles, doutor da Lei, fez-lhe esta pergunta para pô-lo à prova:

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão.

26 O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.

27 Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher.

28 Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram? "

29 Jesus respondeu-lhes: "Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus.

30 Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu.

31 Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou:

32 *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos".

33 Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.

O maior dos mandamentos

34 Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo

35 e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe:

25 Houve entre nós uma família de sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem descendência, pelo que a viúva casou com o segundo irmão.

26 Também este morreu sem deixar filhos e a viúva casou com o irmão seguinte, e assim por diante.

27 Acabou por ser mulher de todos eles, um após outro. Por fim, morreu também ela.

28 Portanto, de qual dos sete irmãos será esposa na ressurreição, visto ter sido casada com cada um deles?"

29 Jesus respondeu: "O vosso erro deve-se à vossa ignorância das Escrituras e do poder de Deus.

30 Porque quando os mortos ressuscitarem não se casarão, antes serão como os anjos do céu.

31 E quanto a haver ou não ressurreição dos mortos, nunca leram o que Deus vos diz nas Escrituras?

32 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob.' Portanto, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos."

33 O povo ficava muito impressionado com as suas respostas.

O maior mandamento

(Mc 12.28-31; Lc 10.25-28)

34 Os fariseus, ao saberem que tinha tapado assim a boca aos saduceus, imaginaram outra pergunta para lhe fazer.

35 Um deles, que era especialista na Lei judaica, perguntou:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?
37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.
38 Este é o grande e primeiro mandamento.
39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.
40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

O Cristo, Filho de Davi

Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

41 Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:
42 Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi.
43 Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe SENHOR, dizendo:
44 Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?
45 Se Davi, pois, lhe chama SENHOR, como é ele seu filho?
46 E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

36— Mestre, qual é o mais importante de todos os mandamentos da Lei?
37Jesus respondeu: — “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente.”
38Este é o maior mandamento e o mais importante.
39E o segundo mais importante é parecido com o primeiro: “Ame os outros como você ama a você mesmo.”
40Toda a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas se baseiam nesses dois mandamentos.

A pergunta sobre o Messias

Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

41Quando os fariseus estavam reunidos, Jesus perguntou a eles:
42 — O que vocês pensam sobre o Messias? De quem ele é descendente? — De Davi! — responderam eles.
43Jesus tornou a perguntar: — Então, por que é que Davi, inspirado pelo Espírito Santo, chama o Messias de Senhor? Pois Davi disse:
44 “O Senhor Deus disse ao meu Senhor: ‘Sente-se do meu lado direito, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.’ ”
45 Portanto, se Davi chama o Messias de Senhor, como é que o Messias pode ser descendente de Davi?
46Ninguém podia responder mais nada, e daquele dia em diante não tiveram coragem de lhe fazer mais perguntas.

36 “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”.
37 Respondeu Jesus: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu o coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito (Dt 6,5).
38 Esse é o maior e o primeiro mandamento.
39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo (Lv 19,18).
40 Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas”.

41 Como os fariseus se agrupassem, Jesus interrogou-os:
42 “Que pensais vós de Cristo? De quem é filho?”. Responderam: “De Davi!”.
43 “Como então, prosseguiu Jesus, Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o Senhor, dizendo:
44 O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés (Sl 109,1)?
45 Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?”
46 Ninguém pôde responder-lhe nada. E, depois daquele dia, ninguém mais ousou interrogá-lo.

36"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? "
37Ele respondeu: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma* e de todo o teu entendimento.
38Esse é o maior e o primeiro mandamento.
39O segundo é semelhante a esse: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*
40Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O Cristo, filho e Senhor de Davi

41Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os:
42"Que pensais a respeito do Cristo? Ele é filho de quem?" Responderam-lhe: "De Davi".
43Ao que Jesus lhes disse: "Como então Davi, falando sob inspiração, lhe chama Senhor, ao dizer:
44*O Senhor disse ao meu Senhor*: *senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés*?
45Ora, se Davi lhe chama Senhor, como pode ser seu filho? "
46E ninguém podia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém se atreveu a interrogá-lo.

36“Mestre, qual é o mandamento mais importante na Lei de Moisés?”
37Ao que Jesus respondeu: “‘Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento.’
38Este é o primeiro e o maior dos mandamentos.
39O segundo é parecido: ‘Ama o teu próximo como a ti mesmo.’
40Todos os outros mandamentos e preceitos da Lei e dos profetas nascem destes dois.”

O Cristo é o filho de quem?

(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41Depois, com os fariseus à sua volta, fez-lhes uma pergunta:
42“Que acham vocês do Cristo? De quem é ele filho?” Responderam: “De David!”
43“Então porque é que David, inspirado pelo Espírito Santo, lhe chama Senhor? Pois são de David estas palavras:
44‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’
45Uma vez que David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?”
46Eles não conseguiram dar resposta. Depois disto, ninguém se atrevia a fazer-lhe qualquer outra pergunta.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus

Marcos 12.38-40; Lucas 11.37-52; 20.45-47

1 Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:

2 Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus.

3 Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.

4 Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.

5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.

6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.

8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

Mateus 23

Jesus, os mestres da Lei e os fariseus

Marcos 12.38-39; Lucas 11.43,46; 20.45-46

1 Então Jesus falou à multidão e aos seus discípulos.
2 Ele disse: — Os mestres da Lei e os fariseus têm autoridade para explicar a Lei de Moisés.
3 Por isso vocês devem obedecer e seguir tudo o que eles dizem. Porém não imitem as suas ações, pois eles não fazem o que ensinam.

4 Amarram fardos pesados e os põem nas costas dos outros, mas eles mesmos não os ajudam, nem ao menos com um dedo, a carregar esses fardos.

5 Tudo o que eles fazem é para serem vistos pelos outros. Vejam como são grandes os trechos das Escrituras Sagradas que eles copiam e amarram na testa e nos braços! E olhem os pingentes grandes das suas capas!
6 Eles preferem os melhores lugares nos banquetes e os lugares de honra nas sinagogas.
7 Gostam de ser cumprimentados com respeito nas praças e de ser chamados de “mestre”.
8 Porém vocês não devem ser chamados de “mestre”, pois todos vocês são membros de uma mesma família e têm somente um Mestre.
9 E aqui na terra não chamem ninguém de pai porque vocês têm somente um Pai, que está no céu.

São Mateus 23

1 Dirigindo-se, então, Jesus à multidão e aos seus discípulos, disse:

2 “Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés.

3 Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem.

4 Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo.

5 Fazem todas as suas ações para serem vistos pelos homens, por isso trazem largas faixas e longas franjas nos seus mantos.

6 Gostam dos primeiros lugares nos banquetes e das primeiras cadeiras nas sinagogas.
7 Gostam de ser saudados nas praças públicas e de ser chamados rabi pelos homens.

8 Mas vós não vos façais chamar rabi, porque um só é o vosso preceptor, e vós sois todos irmãos.

9 E a ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso Pai, aquele que está nos céus.

Mateus 23

Hipocrisia e vaidade dos escribas e dos fariseus

1 Jesus então dirigiu-se às multidões e aos seus discípulos:

2 "Os escribas e fariseus estão sentados na cátedra de Moisés.

3 Portanto, fazei e observai tudo quanto vos disserem. Mas não imiteis as suas ações, pois dizem, mas não fazem.

4 Amarram fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos nem com um dedo se dispõem a movê-los.

5 Praticam todas as suas ações com o fim de serem vistos pelos homens. Com efeito, usam largos filactérios e longas franjas.

6 Gostam do lugar de honra nos banquetes, dos primeiros assentos nas sinagogas,

7 de receber as saudações nas praças públicas e de que homens lhes chamem 'Rabi'.

8 Quanto a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos.

9 A ninguém na terra chameis 'Pai', pois um só é o vosso Pai, o celeste.

Mateus 23

Sete ais

(Mc 12.38-39; Lc 11.43-46; 20.45-46)

1 Então Jesus disse ao povo e aos seus discípulos:
2 “Os especialistas na Lei e os fariseus assumem autoridade sobre a Lei, como se fossem o próprio Moisés.
3 Pode estar certo fazer o que eles dizem, mas não devem fazer o que eles fazem! Porque eles próprios não fazem o que vos ensinam.
4 Sobrecarregam e põem sobre os ombros das pessoas fardos pesados e insuportáveis que eles próprios nem sequer com um só dos seus dedos estão dispostos a transportar.

5 Tudo o que fazem é para dar nas vistas. Fingem-se santos, trazendo nos braços grandes caixas de orações com versículos das Escrituras e alongam as franjas dos seus mantos.

6 Mas gostam dos lugares de honra nos banquetes, dos assentos presidenciais nas sinagogas,

7 das saudações que lhes dirigem nas praças e que os tratem por ‘mestres’.

8 Não deixem que alguém vos trate assim. Só Deus é o vosso Mestre e todos vocês são iguais, como irmãos.

9 E não tratem ninguém aqui na Terra por Pai, pois há um só Pai, que é Deus que está no céu.

[10] Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

[11] Mas o maior dentre vós será vosso servo.

[12] Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

Várias advertências de Jesus

[13] Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

[14] [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!]

[15] Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

[16] Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!

[17] Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

[10]Vocês não devem também ser chamados de "líderes" porque vocês têm um líder, o Messias.

[11]Entre vocês, o mais importante é aquele que serve os outros.

[12]Quem se engrandece será humilhado, mas quem se humilha será engrandecido.

Jesus condena o fingimento

Marcos 12.40; Lucas 11.39-42,44,52; 20.47

[13] — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês fecham a porta do Reino do Céu para os outros, mas vocês mesmos não entram, nem deixam que entrem os que estão querendo entrar.

[14] [— Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês exploram as viúvas e roubam os seus bens e, para disfarçarem, fazem longas orações! Por isso o castigo de vocês será pior!]

[15] — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês atravessam os mares e viajam por todas as terras a fim de procurar converter uma pessoa para a sua religião. E, quando conseguem, tornam essa pessoa duas vezes mais merecedora do inferno do que vocês mesmos.

[16] — Ai de vocês, guias cegos! Pois vocês ensinam assim: "Se alguém jurar pelo Templo, não é obrigado a cumprir o juramento. Mas, se alguém jurar pelo ouro do Templo, então é obrigado a cumprir o que jurou."

[17]Tolos e cegos! Qual é mais importante: o ouro ou o Templo que santifica o ouro?

[10] Nem vos façais chamar de mestres, porque só tendes um Mestre, o Cristo.

[11] O maior dentre vós será vosso servo.

[12] Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

[13] Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Vós fechais aos homens o Reino dos Céus. Vós mesmos não entrais e nem deixais que entrem os que querem entrar.

[14] [Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Devorais as casas das viúvas, fingindo fazer longas orações. Por isso, sereis castigados com muito maior rigor.]

[15] Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Percorreis mares e terras para fazer um prosélito e, quando o conseguis, fazeis dele um filho do inferno duas vezes pior que vós mesmos.

[16] Ai de vós, guias cegos! Vós dizeis: Se alguém jura pelo templo, isto não é nada; mas, se jura pelo tesouro do templo, é obrigado pelo seu juramento.

[17] Insensatos, cegos! Qual é o maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro?

[10]Nem permitais que vos chamem 'Guias', pois um só é o vosso guia, Cristo.

[11]Antes, o maior dentre vós será aquele que vos serve.

[12]Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

Sete maldições contra os escribas e fariseus

[13]Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque bloqueais o Reino dos Céus diante dos homens! Pois vós mesmos não entrais, nem deixais entrar os que querem fazê-lo!

[[14]]

[15]Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, mas, quando conseguis conquistá-lo, vós o tornais duas vezes mais digno da geena do que vós!

[16]Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: 'Se alguém jurar pelo santuário, o seu juramento não o obriga, mas se jurar pelo ouro do santuário, o seu juramento o obriga'.

[17]Insensatos e cegos! Que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

[10]E não se chamem mestres a vós mesmos, pois um só é o vosso mestre, a saber, o Cristo.

[11]O maior de todos vocês será servo.

[12]Mas todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.

Ai de vocês!

(Lc 11.39-42, 44, 47-52)

[13-14]Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Fecham o reino dos céus na cara das pessoas! Realmente, nem entram nem deixam entrar quem quer entrar. Roubam às viúvas as suas casas e depois põem-se a dar ares de longas orações!

[15]Sim, ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos, porque fazem tudo para converter alguém e depois tornam essa pessoa duas vezes mais filha do inferno do que vocês mesmos!

[16]Guias cegos! Ai de vocês! Porque afirmam que jurar pelo templo de Deus não tem validade, enquanto um juramento feito pelo ouro de templo é de cumprimento obrigatório!

[17]Cegos e loucos! Que é maior? O ouro, ou o templo que torna esse ouro santo?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
18 E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.	18Vocês também ensinam isto: “Se alguém jurar pelo altar, não é obrigado a cumprir o juramento. Mas, se jurar pela oferta que está no altar, então é obrigado a cumprir o que jurou.”	18 E dizeis ainda: Se alguém jura pelo altar, não é nada; mas, se jura pela oferta que está sobre ele, é obrigado.	18Dizeis mais: 'Se alguém jurar pelo altar, não é nada, mas se jurar pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado'.	18E dizem que um juramento pelo altar não tem grande validade, enquanto que um juramento pelas ofertas que estão sobre o altar é de cumprimento obrigatório!
19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?	19Cegos! Qual é mais importante: a oferta ou o altar que santifica a oferta?	19 Cegos! Qual é o maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?	19Cegos! Que é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta?	19Cegos! Pois que é maior? A oferta que está sobre o altar ou o próprio altar que a torna santa?
20 Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.	20Por isso, quando alguém jura pelo altar, está jurando pelo altar e por todas as ofertas que estão em cima dele.	20 Aquele que jura pelo altar jura ao mesmo tempo por tudo o que está sobre ele.	20Pois aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele está.	20Quando se jura pelo altar, jura-se por ele e por tudo o que sobre ele está.
21 Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;	21Quando alguém jura pelo Templo, está jurando pelo Templo e por Deus, que mora ali.	21 Aquele que jura pelo templo, jura ao mesmo tempo por aquele que nele habita.	21E aquele que jura pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita.	21E quando se jura pelo templo, jura-se por ele e por aquele que nele habita.
22 e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.	22E, quando alguém jura pelo céu, está jurando pelo trono de Deus e pelo próprio Deus, que está sentado nele.	22 E aquele que jura pelo céu, jura ao mesmo tempo pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.	22E, por fim, aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.	22E quando se jura pelos céus, jura-se pelo trono de Deus e por aquele que nele se senta.
23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!	23 — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês dão a Deus a décima parte até mesmo da hortelã, da erva-doce e do cominho, mas não obedecem aos mandamentos mais importantes da Lei, que são: o de serem justos com os outros, o de serem bondosos e o de serem honestos. Mas são justamente essas coisas que vocês devem fazer, sem deixar de lado as outras.	23 “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em primeiro lugar sem, contudo, deixar o restante.	23Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas.	23Sim, ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Pois dão o dízimo da última folha de hortelã do vosso quintal, mas esquecem as coisas importantes, como a justiça, a misericórdia e a fé. Sim, devem dar o dízimo, mas não devem esquecer as coisas mais importantes.
24 Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!	24Guias cegos! Coam um mosquito, mas engolem um camelo!	24 Guias cegos! Filtrais um mosquito e engolis um camelo.	24Condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo!	24Guias cegos! Coam um mosquito, mas seriam capazes de engolir um camelo!
25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!	25 — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro estes estão cheios de coisas que vocês conseguiram pela violência e pela ganância.	25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais por fora o copo e o prato e por dentro estais cheios de roubo e de intemperança.	25Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e de intemperança!	25Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Lavam o copo e o prato por fora, enquanto por dentro estão cheios de roubo e falta de domínio próprio!

26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos

30 e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

31 Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e

26Fariseu cego! Lave primeiro o copo por dentro, e então a parte de fora também ficará limpa!

27 — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês são como túmulos pintados de branco, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de podridão.

28Por fora vocês parecem boas pessoas, mas por dentro estão cheios de mentiras e pecados.

O castigo dos hipócritas
Lucas 11.47-51

29 — Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês fazem túmulos bonitos para os profetas e enfeitam os monumentos das pessoas que viveram de modo correto.

30E dizem: “Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos feito o que eles fizeram, não teríamos matado os profetas.”

31Assim vocês confirmam que são descendentes daqueles que mataram os profetas.

32Portanto, vão e terminem o que eles começaram!

33Cobras venenosas, ninhada de cobras! Como esperam escapar da condenação do inferno?

34Pois eu lhes mandarei profetas, homens sábios e mestres. Vocês vão matar alguns,

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos, de cadáveres e de toda espécie de podridão.

28 Assim também vós: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Edificais sepulcros aos profetas, adornais os monumentos dos justos

30 e dizeis: Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como eles no sangue dos profetas...

31 Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos assassinos dos profetas.

32 Acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!

33 Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do inferno?

34 Vede, eu vos envio profetas, sábios, doutores. Matareis e crucificareis uns e

26Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que também o exterior fique limpo!

27Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão.

28Assim também vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.

29Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que edificais os túmulos dos profetas e enfeitais os sepulcros dos justos

30e dizeis: 'Se estivéssemos vivos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas'.

31Com isso testificais, contra vós, que sois filhos daqueles que mataram os profetas.

32Completai, pois, a medida dos vossos pais!

Crimes e castigos iminentes

33Serpentes! Raça de víboras! Como haveis de escapar ao julgamento da geena?

34Por isso vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a

26Fariseus cegos! Limpem primeiro o interior do copo e então todo ele ficará limpo.

27Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, hipócritas! São como jazigos; belos por fora, mas cheios de ossadas de mortos e de toda a corrupção.

28Procuram parecer justos aos olhos das pessoas, mas por baixo dos vossos mantos de piedade escondem-se corações manchados por toda a espécie de hipocrisia e transgressão.

29Ai de vocês, especialistas na Lei e fariseus, fingidos! Pois levantam monumentos aos profetas que os vossos pais mataram, põem flores nos túmulos dos justos que eles destruíram,

30e dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados não seríamos seus cúmplices na morte dos profetas.’

31Falando assim, testemunham que são realmente filhos dos assassinos dos profetas.

32Mas pior ainda, seguem as suas pisadas, enchendo a medida completa da maldade deles!

33Serpentes, filhos de víboras! Como escaparão à condenação do inferno?

34Mandar-vos-ei profetas, sábios e especialistas na Lei, mas vocês matarão

crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;

35 para que sobre vós recaia todo o sangue
justo derramado sobre a terra, desde o
sangue do justo Abel até ao sangue de
Zacarias, filho de Baraquias, a quem
matastes entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas
coisas hão de vir sobre a presente geração.

O lamento sobre Jerusalém

Lucas 13.34-35

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os
profetas e apedrejas os que te foram
enviados! Quantas vezes quis eu reunir os
teus filhos, como a galinha ajunta os seus
pintinhos debaixo das asas, e vós não o
quisestes!

38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

39 Declaro-vos, pois, que, desde agora, já
não me vereis, até que venhais a dizer:
Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Mateus 24

O sermão profético

A destruição do templo

Marcos 13.1-2; Lucas 21.5-6

1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se
retirando, quando se aproximaram dele os
seus discípulos para lhe mostrar as
construções do templo.

crucificar outros, chicotear ainda outros nas sinagogas e persegui-los de cidade em cidade.

35Por isso Deus castigará vocês pela morte de todas as pessoas inocentes que os antepassados de vocês mataram, desde a morte do inocente Abel até a de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês mataram entre o Templo e o altar.

36Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o castigo por tudo isso cairá sobre o povo de hoje.

O amor de Jesus por Jerusalém

Lucas 13.34-35

37Jesus terminou, dizendo: — Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os mensageiros que Deus lhe manda! Quantas vezes eu quis abraçar todo o seu povo, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!

38Agora a casa de vocês ficará completamente abandonada.

39Eu afirmo que vocês não me verão mais, até chegar o tempo em que dirão: “Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor!”

Mateus 24

Jesus fala da destruição do Templo

Marcos 13.1-2; Lucas 21.5-6

1Jesus saiu do pátio do Templo, e, quando já estava indo embora, os seus discípulos chegaram perto dele e chamaram a sua atenção para os edifícios do Templo.

açoitareis outros nas vossas sinagogas. Eu os perseguireis de cidade em cidade,

35 para que caia sobre vós todos o sangue
inocente derramado sobre a terra, desde o
sangue de Abel, o justo, até o sangue de
Zacarias, filho de Baraquias, a quem
matastes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo: todos esses
crimes pesam sobre esta raça.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os
profetas e apedrejas aqueles que te são
enviados! Quantas vezes eu quis reunir
teus filhos, como a galinha reúne seus
pintinhos debaixo de suas asas... e tu não
quiseste!

38 Pois bem, a vossa casa vos é deixada
deserta.

39 Porque eu vos digo: já não me vereis de
hoje em diante, até que digais: Bendito
seja aquele que vem em nome do Senhor.”

São Mateus 24

1 Ao sair do templo, os discípulos
aproximaram-se de Jesus e fizeram-no
apreciar as construções.

outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade.

35E assim cairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

36Em verdade vos digo: tudo isso sobrevirá a esta geração!

Palavra sobre Jerusalém

37Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste!

38Eis que a vossa casa vos ficará abandonada

39pois eu vos digo: não me vereis, desde agora, até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor*!"

Mateus 24

2. DISCURSO ESCATOLÓGICO

A Introdução

1Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo.

alguns deles pela crucificação e, nas vossas sinagogas, abrirão as costas de outros com chicotes, perseguindo-os sem descanso, de cidade em cidade.

35Pelo que vocês serão culpados de todo o sangue dos homens crentes que foram assassinados, desde o justo Abel até Zacarias, filho de Baraquias, que mataram no templo, entre o altar e o santuário.

36É realmente como vos digo: todas estas condenações recairão sobre esta geração.

Jesus tem pena de Jerusalém

(Lc 13.34-35)

37Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata os profetas de Deus e apedreja todos aqueles que ele lhe envia! Quantas vezes quis juntar os teus filhos como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, mas vocês não me deixaram.

38Agora, a vossa casa fica ao abandono.

39Lembrem-se do que vos digo: nunca mais me tornarão a ver senão quando disserem, ‘bendito aquele que vem em nome do Senhor!’ ”

Mateus 24

Sinais do fim

(Mc 13.1-20; Lc 21.5-24)

1Quando Jesus ia a sair do recinto do templo, vieram os discípulos que queriam chamar-lhe a atenção para todas aquelas edificações.

2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Marcos 13.3-13; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.
5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.
6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

8 porém tudo isto é o princípio das dores.

9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;

2Então ele disse: — Vocês estão vendo tudo isso? Pois eu afirmo a vocês que isto é verdade: aqui não ficará uma pedra em cima da outra; tudo será destruído!

Sofrimento e perseguições

Marcos 13.3-13; Lucas 21.7-19

3Jesus estava sentado no monte das Oliveiras. Então os discípulos chegaram perto dele e lhe perguntaram em particular: — Conte para nós quando é que isso vai acontecer. Que sinal haverá para mostrar que chegou o tempo de o senhor voltar e de tudo acabar?

4Jesus respondeu: — Tomem cuidado para que ninguém engane vocês.
5Porque muitos vão aparecer fingindo ser eu e dizendo: "Eu sou o Messias!" E enganarão muitas pessoas.
6Não tenham medo quando ouvirem o barulho de batalhas ou notícias de guerras. Tudo isso vai acontecer, mas ainda não será o fim.
7Uma nação vai guerrear contra outra, e um país atacará outro. Em vários lugares haverá falta de alimentos e tremores de terra.
8Essas coisas serão como as primeiras dores de parto.

9 — Depois vocês serão presos e entregues para serem maltratados e vocês serão mortos. Todos os odiarão por serem meus seguidores.

10Nessa época muitos vão abandonar a sua fé e vão trair e odiar uns aos outros.

2 Jesus, porém, respondeu-lhes: "Vedes todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: não ficará aqui pedra sobre pedra; tudo será destruído".

3 Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: "Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?".

4 Respondeu-lhes Jesus: "Cuidai que ninguém vos seduza.

5 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos.

6 Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim.

7 Irá levantar-se nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares.

8 Tudo isso será apenas o início das dores.

9 Então, sereis entregues aos tormentos, sereis mortos e sereis por minha causa, sereis objeto de ódio para todas as nações.

10 Muitos sucumbirão, serão traídos mutuamente e mutuamente se odiarão.

2Ele disse-lhes: "Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja demolida".

3Estando ele sentado no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele, a sós, dizendo: "Dize-nos quando vai ser isso, e qual o sinal da tua Vinda e da consumação dos tempos".

O princípio das dores

4Jesus respondeu: "Atenção para que ninguém vos engane.
5Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'O Cristo sou eu', e enganarão a muitos.
6Haveis de ouvir sobre guerras e rumores de guerras. Cuidado para não vos alarmardes. *É preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim.

7Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. E haverá fome e terremotos em todos os lugares.

8Tudo isso será o princípio das dores."

9Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome.

10E então muitos ficarão escandalizados e se entregarão mutuamente e se odiarão uns aos outros.

2Porém, disse-lhes: "Não estão a ver tudo isto? É realmente como vos digo: não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada."

3"E quando é que vai acontecer semelhante coisa?", quiseram saber os discípulos mais tarde, estando ele sentado na encosta do monte das Oliveiras. "Que sinal há que anuncie o teu regresso e o fim do mundo?"

4Ao que Jesus respondeu: "Cuidado! Não deixem que ninguém vos engane.
5Porque virão muitos apresentando-se em meu nome, dizendo que são o Cristo, e enganarão a muitos.
6Quando ouvirem falar de guerras e notícias de guerras, não fiquem inquietos. Isto tem de acontecer, mas ainda não é o fim.

7As nações levantar-se-ão umas contra as outras, reino contra reino e haverá fomes e terramotos em muitos sítios.

8Mas tudo isso será apenas o começo dos horrores que hão de vir.

9Então entregar-vos-ão para serem torturados, matar-vos-ão e todos vos odiarão por causa do meu nome.

10E muitos voltarão para o pecado, trair-se-ão e odiar-se-ão uns aos outros;

11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.
12 E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos.
13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.
14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

A grande tribulação

Marcos 13.14-23; Lucas 21.20-23

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),
16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;
17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;
18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.
19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;
21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.
22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

11 Então muitos falsos profetas aparecerão e enganarão muita gente.
12 A maldade vai se espalhar tanto, que o amor de muitos esfriará;
13 mas quem ficar firme até o fim será salvo.
14 E a boa notícia sobre o Reino será anunciada no mundo inteiro como testemunho para toda a humanidade. Então virá o fim.

O grande sofrimento

Marcos 13.14-23; Lucas 21.20-24

15 E Jesus continuou: — Vocês verão no Lugar Santo "o grande terror", de que falou o profeta Daniel. (Que o leitor entenda o que isso quer dizer!)
16 Então, os que estiverem na região da Judeia, que fujam para os montes.
17 Quem estiver em cima da sua casa, no terraço, que fuja logo e não entre para pegar as suas coisas.
18 E quem estiver no campo, que não volte para casa a fim de buscar as suas roupas.
19 Ai das mulheres grávidas e das mães com criancinhas naqueles dias!
20 Orem a Deus para que vocês não tenham de fugir no inverno ou no sábado.
21 Porque naqueles dias haverá um sofrimento tão grande como nunca houve desde que Deus criou o mundo; e nunca mais acontecerá uma coisa igual.
22 Porém Deus diminuiu esse tempo de sofrimento. Se não fosse assim, ninguém seria salvo. Mas, por causa do povo que Deus escolheu para salvar, esse tempo será diminuído.

11 Irão levantar-se muitos falsos profetas e seduzirão a muitos.
12 E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará.
13 Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.
14 Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.

15 Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9,27) – o leitor entenda bem –,
16 então os habitantes da Judeia fujam para as montanhas.
17 Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa.
18 E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas.
19 Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias!
20 Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado;
21 porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será.
22 Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia; mas, por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.

11 E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos.
12 E pelo crescimento da iniqüidade, o amor de muitos esfriará.
13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.
14 E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim.

A grande tribulação de Jerusalém

15 Quando, portanto, virdes *a abominação da desolação*, de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo —— que o leitor entenda! ——
16 então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas,
17 aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa,
18 e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste!
19 Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias!
20 Pedi para que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado.
21 Pois naquele tempo haverá uma grande *tribulação, tal como não houve desde* o princípio do mundo *até agora*, nem tornará a haver jamais.
22 E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.

11 aparecerão falsos profetas que arrastarão muitos para o erro.
12 E crescerá de tal maneira a transgressão que o amor de muitos arrefecerá.
13 Mas quem resistir até ao fim será salvo!
14 As boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro, para que todas as nações as ouçam, e então virá o fim.

15 Portanto, quando virem a abominação desoladora de que o profeta Daniel falou, instalada no lugar santo (quem ler isto preste muita atenção),
16 então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas!
17 Quem estiver no terraço não entre sequer de novo em casa.
18 Quem estiver nos campos não volte para ir buscar roupa.
19 Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
20 Orem para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem num sábado.
21 Porque serão dias de horror, como o mundo jamais viu em toda a sua história, nem nunca mais se tornará a ver coisa igual.
22 Se aqueles dias não fossem encurtados, toda a humanidade se perderia. Mas aqueles dias serão encurtados por amor dos seus escolhidos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem

Marcos 13.24-27; Lucas 21.25-28

29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

23 — Portanto, se alguém disser para vocês: “Vejam! O Messias está aqui” ou “O Messias está ali”, não acreditem.

24 Porque aparecerão falsos profetas e falsos messias, que farão milagres e maravilhas para enganar, se possível, até o povo escolhido de Deus.

25 Prestem atenção! Eu estou lhes dizendo tudo isso, antes que aconteça.

26 — E, se disserem: “Vejam! Ele está no deserto”, não vão lá. Ou ainda: “Vejam! Ele está escondido aqui”, não acreditem.

27 Porque, assim como o relâmpago risca o céu, do nascente até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem.

28 — Onde estiver o corpo de um morto, aí se ajuntarão os urubus.

A vinda do Filho do Homem

Marcos 13.24-27; Lucas 21.25-28

29 Jesus disse: — Depois daqueles dias de sofrimento, o sol ficará escuro, e a lua não brilhará mais. As estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço serão abalados.

30 Então o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu. Todos os povos da terra chorarão e verão o Filho do Homem descendo nas nuvens, com poder e grande glória.

31 A grande trombeta tocará, e ele mandará os seus anjos para os quatro

CATÓLICA - AVE MARIA

23 Então, se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não creiais.

24 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão milagres a ponto de seduzir, se isso fosse possível, até mesmo os escolhidos.

25 Eis que estais prevenidos.

26 Se, pois, vos disserem: Vinde, ele está no deserto, não saiais. Ou: Lá está ele em casa, não o creiais.

27 Porque, como o relâmpago parte do Oriente e ilumina até o Ocidente, assim será a volta do Filho do Homem.

28 Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

29 “Logo após esses dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade.

31 Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas, e juntarão seus escolhidos dos

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

23 Então, se alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!' ou 'ali! ', não creiais.

24 Pois hão de surgir falsos Cristos e *falsos profetas*, que *apresentarão* grandes *sinais e prodígios* de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos.

25 Eis que eu vo-lo predisse.

A vinda do Filho do Homem será manifesta

26 Se, portanto, vos disserem: 'Ei-lo no deserto', não vades até lá; 'Ei-lo em lugares retirados', não creiais.

27 Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A amplitude cósmica desse acontecimento

29 *Logo após a tribulação daqueles dias*, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados.

30 *Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e* todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

31 *Ele enviará os seus anjos que*, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jesus fala do seu regresso

(Mc 13.21-31; Lc 21.25-33; 17.23-24, 37)

23 Então, se alguém vos disser: ‘O Cristo apareceu aqui ou está além, naquela vila’, não acreditem.

24 Porque haverá muitos falsos Cristos e falsos profetas cujos grandes sinais enganariam, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

25 Tenham cuidado, porque já vos avisei.

26 Portanto, se alguém vos disser que o Cristo voltou e está no deserto, não se deem ao trabalho de ir ver; ou que ele está escondido em determinado sítio, não creiam em tal!

27 Porque, assim como o relâmpago ilumina o céu do nascente ao poente, assim será o regresso do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres!

29 Logo depois da aflição que naqueles dias haverá, o Sol ficará escuro, a Lua negra, as estrelas cairão do céu e as forças que suportam o universo serão sacudidas.

30 Por fim, aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu. Todas as tribos da Terra chorarão e verão o Filho do Homem, vindo no meio de nuvens, com poder e grande glória.

31 E enviará os seus anjos com forte toque de trombeta, para juntarem os seus

seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Marcos 13.28-37; Lucas 21.29-36

32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

36 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

cantos da terra. E os anjos reunirão os escolhidos de Deus de um lado do mundo até o outro.

A lição da figueira

Marcos 13.28-31; Lucas 21.29-33

32 Jesus disse ainda: — Aprendam a lição que a figueira ensina. Quando os seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que está chegando o verão.

33 Assim também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que o tempo está perto, pronto para começar.

34 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que agora estão vivos.

35 O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras ficarão para sempre.

O dia e a hora

Marcos 13.32-37; Lucas 17.20-37

36 Jesus continuou, dizendo: — Mas ninguém sabe nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai.

37 A vinda do Filho do Homem será como aquilo que aconteceu no tempo de Noé.

38 Pois, antes do dilúvio, o povo comia e bebia, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca.

quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra.

32 Compreendei isso pela comparação da figueira: quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo.

33 Do mesmo modo, quando virdes tudo isso, sabei que o Filho do Homem está próximo, à porta.

34 Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes que tudo isso aconteça.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

36 Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai.

37 Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem.

38 Nos dias que precederam o dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca.

dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu.

Parábola da figueira

32 Aprendei da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo.

33 Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça.

35 Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão.

36 Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido

37 Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem.

38 Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que *Noé entrou na arca*,

escolhidos, de um extremo ao outro do céu.

32 Aprendam agora com esta parábola sobre a figueira: quando o ramo está tenro e as folhas começam a romper, sabem que o verão está perto.

33 E quando virem acontecer todas estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o meu regresso está muito próximo e que me encontro às portas.

34 É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.

35 O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

O dia e a hora desconhecidos

(Mc 13.32-37; Lc 21.34-36; 17.26-27, 34-35; 12.39-46)

36 Contudo, ninguém sabe a data e a hora em que o fim virá, nem mesmo os anjos, nem sequer o Filho de Deus. Só o Pai o sabe.

37 Assim como foi nos dias de Noé, assim será no dia do regresso do Filho do Homem.

38 Com efeito, assim acontecia nos dias que precederam o dilúvio: as pessoas comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca;

39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso SENHOR.
43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.
44 Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

A parábola do bom servo e do mau

Lucas 12.42-46

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,

39Porém não sabiam o que estava acontecendo, até que veio o dilúvio e levou todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem.

40 — Naquele dia dois homens estarão trabalhando na fazenda: um será levado, e o outro, deixado.
41Duas mulheres estarão no moinho moendo trigo: uma será levada, e a outra, deixada.
42Fiquem vigiando, pois vocês não sabem em que dia vai chegar o seu Senhor.
43Lembrem disto: se o dono da casa soubesse quando ia chegar o ladrão, ficaria vigiando e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.
44Por isso vocês também fiquem vigiando, pois o Filho do Homem chegará na hora em que vocês não estiverem esperando.

O empregado fiel e o empregado infiel

Lucas 12.41-48

45Jesus disse ainda: — Sabemos que é o empregado fiel e inteligente que o patrão encarrega de tomar conta dos outros empregados, para dar a eles os mantimentos no tempo certo.

46Feliz aquele empregado que estiver fazendo isso quando o patrão chegar!

47Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o patrão vai colocá-lo como encarregado de toda a sua propriedade.
48Mas, se o empregado for mau, pensará assim: “O meu patrão está demorando muito para voltar.”

39 E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do Filho do Homem.

40 Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado.

41 Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada e a outra será deixada.
42 Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor.
43 Sabei que se o pai de família soubesse em que hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa.
44 Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes.”

45 “Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua volta, encontrar procedendo assim!

47 Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os seus bens.

48 Mas, se é um mau servo que imagina consigo:

39e não perceberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem.

40E estarão dois homens no campo: um será tomado e o outro deixado.

41Estarão duas mulheres moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada.
42Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.
43Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada.
44Por isso, também vós, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

Parábola do mordomo

45Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno?

46Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado.

47Em verdade vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens.

48Se aquele mau servo disser em seu coração: 'Meu senhor tarda',

39as pessoas não se deram conta do que se avizinhava, até que o dilúvio veio e os levou a todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem.

40Dois homens estarão juntos nos campos; um será levado e o outro ficará.

41Duas mulheres estarão ocupadas no seu trabalho no moinho; uma será levada e a outra deixada.
42Portanto, vigiem bem, porque não sabem quando vem o vosso Senhor.
43Saibam isto: se o senhor da casa soubesse exatamente quando o ladrão vem ficaria de vigilância, e não permitiria que a casa fosse arrombada.
44Por isso, também devem estar prontos em todo o tempo, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperarem.

45Quem é o servo fiel e sensato, a quem o seu senhor confiou a responsabilidade sobre a criadagem, para lhes dar o alimento à hora certa?

46Feliz é o servo cujo senhor, no seu regresso, encontrar a fazer um bom trabalho.

47É realmente como vos digo: o senhor porá tal servo sobre tudo o que tem.

48Mas se o mau servo disser consigo próprio: ‘O meu senhor não voltará tão cedo’,

49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

50 virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

51 e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.
2 Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.

3 As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;

4 no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.

5 E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.

6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!

7 Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando.

49Então começará a bater nos seus companheiros, e a comer, e a beber com os bêbados.
50E o patrão voltará no dia em que o empregado menos espera e na hora que ele não sabe.
51Aí o patrão mandará cortar o empregado em pedaços e o condenará a ir para o lugar aonde os hipócritas vão. Ali ele vai chorar e ranger os dentes de desespero.

Mateus 25

As dez moças

1Jesus disse: — Naquele dia o Reino do Céu será como dez moças que pegaram as suas lamparinas e saíram para se encontrar com o noivo .
2Cinco eram sem juízo, e cinco eram ajuizadas.
3As moças sem juízo pegaram as suas lamparinas, mas não levaram óleo de reserva.

4As ajuizadas levaram vasilhas com óleo para as suas lamparinas.

5Como o noivo estava demorando, as dez moças começaram a cochilar e pegaram no sono.

6 — À meia-noite se ouviu este grito: “O noivo está chegando! Venham se encontrar com ele!”

7 — Então as dez moças acordaram e acenderam as suas lamparinas.

8Aí as moças sem juízo disseram às outras: “Deem um pouco de óleo para nós, pois as nossas lamparinas estão se apagando.”

49 ‘Meu senhor tarda a vir’, e se põe a bater em seus companheiros e a comer e a beber com os ébrios,
50 o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e na hora em que ele não sabe,

51 e o despedirá e o mandará ao destino dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.”

São Mateus 25

1 “Então, o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens, que saíram com suas lâmpadas ao encontro do esposo.

2 Cinco dentre elas eram tolas e cinco, prudentes.

3 Tomando suas lâmpadas, as tolas não levaram óleo consigo.

4 As prudentes, todavia, levaram de reserva vasos de óleo junto com as lâmpadas.

5 Tardando o esposo, cochilaram todas e adormeceram.

6 No meio da noite, porém, ouviu-se um clamor: Eis o esposo, ide-lhe ao encontro.

7 E as virgens levantaram-se todas e prepararam suas lâmpadas.

8 As tolas disseram às prudentes: Dai-nos de vosso óleo, porque nossas lâmpadas se estão apagando.

49e começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia dos bebedores,

50o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada.

51Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

Parábola das dez virgens

1Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.

2Cinco eram insensatas e cinco, prudentes.

3As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo,

4enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas.

5Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo.

6Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo vem aí! Saí ao seu encontro! '

7Todas as virgens levantaram-se, então, e trataram de aprontar as lâmpadas.

8As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossa lâmpadas estão se apagando'.

49e começar a maltratar os seus companheiros e a fazer uma vida de comezainas e bebedeiras,

50o seu senhor, ao voltar sem aviso, num dia e numa hora em que não é esperado,

51castigá-lo-á severamente e dar-lhe-á a condenação reservada aos fingidos, mandando-o para onde haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 25

A parábola das dez jovens

1“O reino dos céus pode ser também explicado pela situação daquelas dez jovens que pegaram nas suas lâmpadas e foram ao encontro do noivo.

2-4Contudo, só cinco delas tiveram prudência bastante para encher as lâmpadas de azeite, enquanto as outras cinco, que eram pouco ajuizadas, se esqueceram de o fazer.

5Como o noivo se demorasse, deitaram-se para descansar.

6À meia-noite foram despertadas por alguém que gritou: ‘Vem aí o noivo! Saiam a recebê-lo!’

7Todas se levantaram logo e prepararam as lâmpadas.

8Então, as cinco que não tinham azeite, pediram às outras que lhes dessem algum, porque as suas lâmpadas estavam a apagar-se.

9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o.

10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

11 Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: SENHOR, senhor, abre-nos a porta!

12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

14 Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.

16 O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco.

9 — "De jeito nenhum", responderam as moças ajuizadas. "O óleo que nós temos não dá para nós e para vocês. Se vocês querem óleo, vão comprar!"

10 — Então as moças sem juízo saíram para comprar óleo, e, enquanto estavam fora, o noivo chegou. As cinco moças que estavam com as lamparinas prontas entraram com ele para a festa do casamento, e a porta foi trancada.

11 — Mais tarde as outras chegaram e começaram a gritar: "Senhor, senhor, nos deixe entrar!"

12 — O noivo respondeu: "Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eu não sei quem são vocês!"

13 E Jesus terminou, dizendo: — Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.

Os três empregados

Lucas 19.11-27

14 Jesus continuou: — O Reino do Céu será como um homem que ia fazer uma viagem. Ele chamou os seus empregados e os pôs para tomarem conta da sua propriedade.

15 E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu quinhentas moedas de ouro; ao segundo deu duzentas; e ao terceiro deu cem. Então foi viajar.

16 O empregado que tinha recebido quinhentas moedas saiu logo, fez negócios com o dinheiro e conseguiu outras quinhentas.

9 As prudentes responderam: Não temos o suficiente para nós e para vós; é preferível irdes aos vendedores, a fim de o comprar para vós.

10 Ora, enquanto foram comprar, veio o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para a sala das bodas e foi fechada a porta.

11 Mais tarde, chegaram também as outras e diziam: Senhor, senhor, abre-nos!

12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo: não vos conheço!

13 Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora."

14 "Será também como um homem que, tendo de viajar, reuniu seus servos e lhes confiou seus bens.

15 A um deu cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um, segundo a capacidade de cada um. Depois partiu.

16 Logo em seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; fê-los produzir, e ganhou outros cinco.

9 As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'.

10 Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta.

11 Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos! '

12 Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço! '

13 Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Parábola dos talentos

14 Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente,

16 o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco.

9 Mas as outras responderam: 'Não, porque depois não chega para todas. Vão comprá-lo.'

10 Enquanto foram, o noivo chegou; as que estavam prontas entraram com ele para a festa de casamento e a porta foi trancada.

11 Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram na rua, chamando: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta!'

12 Mas ele respondeu: 'É realmente como vos digo: não vos conheço.'

13 Portanto, conservem-se despertos e estejam preparados, pois não sabem a data nem o momento do meu regresso.

A parábola do dinheiro investido

(Lc 19.12-27)

14 O reino dos céus pode também ser comparado ao caso de um homem que ia para outro país e que, reunindo os servos, lhes entregou os seus bens.

15 Entregou cinco talentos a um, dois a outro e um ao último, conforme as capacidades de cada um, e depois partiu.

16 O homem que recebeu cinco talentos começou logo a comprar e a vender com eles, e depressa ganhou outros cinco.

17 Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.

18 Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

20 Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: SENHOR, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.

21 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: SENHOR, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.

23 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: SENHOR, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,

17 Do mesmo modo, o que havia recebido duzentas moedas conseguiu outras duzentas.

18 Mas o que tinha recebido cem moedas saiu, fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro do patrão.

19 — Depois de muito tempo, o patrão voltou e fez um acerto de contas com eles.

20 O empregado que havia recebido quinhentas moedas chegou e entregou mais quinhentas, dizendo: “O senhor me deu quinhentas moedas. Veja! Aqui estão mais quinhentas que consegui ganhar.”

21 — “Muito bem, empregado bom e fiel”, disse o patrão. “Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr você para negociar com muito. Venha festejar comigo!”

22 — Então o empregado que havia recebido duzentas moedas chegou e disse: “O senhor me deu duzentas moedas. Veja! Aqui estão mais duzentas que consegui ganhar.”

23 — “Muito bem, empregado bom e fiel”, disse o patrão. “Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr você para negociar com muito. Venha festejar comigo!”

24 — Aí o empregado que havia recebido cem moedas chegou e disse: “Eu sei que o senhor é um homem duro, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.

17 Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros dois.

18 Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o dinheiro de seu senhor.

19 Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes contas.

20 O que recebeu cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco: ‘Senhor’ – disse-lhe –, ‘confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei’.

21 Disse-lhe seu senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor’.

22 O que recebeu dois talentos adiantou-se também e disse: ‘Senhor, confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei’.

23 Disse-lhe seu senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor’.

24 Veio, por fim, o que recebeu só um talento: ‘Senhor, disse-lhe, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste.

17 Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois.

18 Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor.

19 Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles.

20 Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei'.

21 Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor! '"

22 Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'.

23 Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor! '

24 Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.

17 O que tinha dois talentos deitou-se também ao trabalho e ganhou outros dois.

18 Mas o que recebera um cavou um buraco no chão e escondeu-o ali.

19 Passado muito tempo, o patrão voltou da viagem e chamou-os, para que dessem contas do dinheiro.

20 Aquele a quem tinha confiado cinco talentos trouxe-lhe dez, dizendo: ‘Senhor, confiaste-me cinco talentos e dobrei a quantia.’

21 O homem gabou-o pelo seu bom trabalho: ‘Óptimo, servo bom e fiel! Foste fiel com o pouco que te confiei, vou entregar-te mais responsabilidades. Entretanto, poderás participar da satisfação do teu senhor.’

22 Depois veio o que tinha recebido dois talentos, e disse: ‘Senhor, confiaste-me dois talentos. Olha, dobrei a quantia.’

23 ‘Bom trabalho’, observou o senhor. ‘És um servo capaz e de confiança. Foste fiel com essa pequena soma, por isso agora dou-te muito mais.’

24 Então veio o homem que recebera um talento e disse: ‘Senhor, eu sabia que és um homem duro, ceifando onde não semeaste e colhendo onde não cultivaste.

25 receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?

27 Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.

28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.

29 Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O grande julgamento

31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;

33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;

34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

25 Fiquei com medo e por isso escondi o seu dinheiro na terra. Veja! Aqui está o seu dinheiro.”

26 — “Empregado mau e preguiçoso!”, disse o patrão. “Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semeei.

27 Por isso você devia ter depositado o meu dinheiro no banco, e, quando eu voltasse, o receberia com juros.” — Depois virou-se para os outros empregados e disse:

28 “Tirem dele o dinheiro e deem ao que tem mil moedas.

29 Porque aquele que tem muito receberá mais e assim terá mais ainda; mas quem não tem, até o pouco que tem será tirado dele.

30 E joguem fora, na escuridão, o empregado inútil. Ali ele vai chorar e ranger os dentes de desespero.”

O juízo final

31 Jesus terminou, dizendo: — Quando o Filho do Homem vier como Rei, com todos os anjos, ele se sentará no seu trono real.

32 Todos os povos da terra se reunirão diante dele, e ele separará as pessoas umas das outras, assim como o pastor separa as ovelhas das cabras.

33 Ele porá os bons à sua direita e os outros, à esquerda.

34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, vocês que são abençoados pelo meu Pai! Venham e recebam o Reino que o meu Pai preparou para vocês desde a criação do mundo.

25 Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui, toma o que te pertence’.

26 Respondeu-lhe seu senhor: ‘Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei e que recolho onde não espalhei.

27 Devias, pois, levar meu dinheiro ao banco e, à minha volta, eu receberia com os juros o que é meu.

28 Tirai-lhe este talento e dai-o ao que tem dez.

29 Será dado ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem será tirado mesmo aquilo que julga ter.

30 E a esse servo inútil, jogai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes’.”

31 “Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, se sentará no seu trono glorioso.

32 Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.

33 Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

34 Então, o Rei dirá aos que estão à direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo,

25 Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'.

26 A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e que ajunto onde não espalhei?

27 Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu.

28 Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez,

29 porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado.

30 Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes! '

O último julgamento

31 Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.

32 E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos,

33 e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

34 Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo.

25 Tive medo de perder o teu dinheiro, portanto escondi-o na terra; aqui o tens.’

26 Mas o patrão respondeu: ‘Foste um servo mau e preguiçoso! Sabias que ceifo onde não semeio e colho onde não cultivo,

27 devias ao menos ter depositado o meu dinheiro no banco para que eu recuperasse o que é meu acrescido de juros.

28 Tirem o dinheiro a este homem e deem-no ao dos dez talentos!

29 Porque quem tiver receberá e terá em abundância; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

30 E mandem esse servo inútil lá para fora, para a escuridão, onde há choro e ranger de dentes.’

As ovelhas e as cabras

31 Quando eu, o Filho do Homem, vier na minha glória com todos os anjos, então sentar-me-ei no meu trono glorioso,

32 e todas as nações serão reunidas diante de mim. Separarei o povo como um pastor aparta as ovelhas das cabras,

33 e porei as ovelhas à minha direita e as cabras à minha esquerda.

34 Então eu, o rei, direi aos que estiverem à minha direita: ‘Venham, filhos felizes do meu Pai, para o reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo.

35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

37 Então, perguntarão os justos: SENHOR, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

44 E eles lhe perguntarão: SENHOR, quando foi que te vimos com fome, com

35Pois eu estava com fome, e vocês me deram comida; estava com sede, e me deram água. Era estrangeiro, e me receberam na sua casa.

36Estava sem roupa, e me vestiram; estava doente, e cuidaram de mim. Estava na cadeia, e foram me visitar.”

37 — Então os bons perguntarão: “Senhor, quando foi que o vimos com fome e lhe demos comida ou com sede e lhe demos água?

38Quando foi que vimos o senhor como estrangeiro e o recebemos na nossa casa ou sem roupa e o vestimos?

39Quando foi que vimos o senhor doente ou na cadeia e fomos visitá-lo?”

40 — Aí o Rei responderá: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quando vocês fizeram isso ao mais humilde dos meus irmãos, foi a mim que fizeram.”

41 — Depois ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim, vocês que estão debaixo da maldição de Deus! Vão para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos!

42Pois eu estava com fome, e vocês não me deram comida; estava com sede, e não me deram água.

43Era estrangeiro, e não me receberam na sua casa; estava sem roupa, e não me vestiram. Estava doente e na cadeia, e vocês não cuidaram de mim.”

44 — Então eles perguntarão: “Senhor, quando foi que vimos o senhor com fome, ou com sede, ou como estrangeiro, ou sem

35 porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes;

36 nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim’.

37 Os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber?

38 Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos?

39 Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?’.

40 Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.’

41 Ele se voltará em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: ‘Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos.

42 Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber;

43 era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes’.

44 Também estes lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com

35Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes.

36Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'.

37Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber?

38Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos?

39Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver? '

40Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'.

41Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos.

42Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber.

43Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'.

44Então, também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome

35Porque tive fome e deram-me de comer; tive sede e deram-me água; era estranho e convidaram-me para vossas casas;

36andava nu e vestiram-me; estive doente e cuidaram de mim; estive na prisão e visitaram-me.’

37Esses homens justos perguntarão: ‘Senhor, quando foi que alguma vez te vimos com fome e te demos de comer ou com sede e te demos de beber?

38Ou, sendo um estranho, te hospedámos ou, estando nu, te vestimos?

39Quando te vimos alguma vez doente ou na prisão e te visitámos?’

40E eu, o rei, lhes direi: ‘É realmente como vos digo: quando fizeram isso a um destes meus mais insignificantes irmãos, a mim o fizeram!’

41Voltar-me-ei para os que estiverem à minha esquerda e lhes direi: ‘Saiam daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para o Diabo e seus demónios;

42porque tive fome e não me deram de comer, tive sede e não me deram de beber;

43fui um estranho e não me deram hospedagem, andava nu e não quiseram vestir-me; estive doente e na prisão e não me visitaram.’

44Então responderão: ‘Senhor, quando foi que alguma vez te vimos com fome ou com sede, ou sendo tu estranho ou andando nu,

sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

O plano para tirar a vida de Jesus

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2; João 11.45-53

1 Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos:

2 Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás;

4 e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

6 Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso

roupa, ou doente, ou na cadeia e não o ajudamos?”

45 — O Rei responderá: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: todas as vezes que vocês deixaram de ajudar uma destas pessoas mais humildes, foi a mim que deixaram de ajudar.”

46E Jesus terminou assim: — Portanto, estes irão para o castigo eterno, mas os bons irão para a vida eterna.

Mateus 26

O plano para matar Jesus

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2; João 11.45-57

1Quando Jesus acabou de ensinar essas coisas, disse aos discípulos:

2 — Vocês sabem que daqui a dois dias vai ser comemorada a Festa da Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus se reuniram no palácio de Caifás, o Grande Sacerdote,

4e fizeram um plano para prender Jesus em segredo e matá-lo.

5Eles diziam: — Não vamos fazer isso durante a festa, para não haver uma revolta no meio do povo.

Jesus em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

6-7Jesus estava no povoado de Betânia, sentado à mesa na casa de Simão, o Leproso. Então uma mulher chegou perto de Jesus com um frasco feito de alabastro,

fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?’.

45 E ele responderá: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer’.

46 “E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna.”

São Mateus 26

1 Quando Jesus acabou todos esses discursos, disse a seus discípulos:

2 “Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será traído para ser crucificado”.

3 Então, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se no pátio do sumo sacerdote, chamado Caifás,

4 e deliberaram sobre os meios de prender Jesus por astúcia e de o matar.

5 E diziam: “Sobretudo, não seja durante a festa. Poderá haver um tumulto entre o povo”.

6 Encontrava-se Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso.

7 Estando à mesa, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio

ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos? '

45E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'.

46E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

Mateus 26

VII. A paixão e a ressurreição

Conspiração contra Jesus

1Quando Jesus terminou essas palavras todas, disse aos discípulos:

2"Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado".

3Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo congregaram-se no pátio do Sumo Sacerdote, que se chamava Caifás,

4e decidiram juntos que prenderiam a Jesus por um ardil e o matariam.

5Diziam, contudo: "Não durante a festa, para não haver tumulto no meio do povo".

A unção em Betânia

6Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramá-lo sobre a

ou estando doente ou na prisão e não te socorremos?’

45E responderei: ‘É realmente como vos digo: quando não quiseram socorrer o mais insignificante destes meus irmãos, foi a mim que recusavam ajuda.’

46Estes irão para o castigo eterno, mas os justos irão para a vida eterna.”

Mateus 26

A conspiração contra Jesus

(Mc 14.1-2; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53)

1Quando Jesus acabou esta conversa com os discípulos, disse-lhes:

2“Como sabem, a festa da Páscoa começa dentro de dois dias e serei traído e crucificado.”

3Naquela mesma altura, os principais sacerdotes e os anciãos estavam reunidos na residência de Caifás, o sumo sacerdote,

4para combinar como poderiam prender Jesus sem dar nas vistas e como matá-lo:

5“Não o façamos, porém, durante a festa da Páscoa, porque haveria tumulto.”

Jesus é ungido em Betânia

(Mc 14.3-9; Lc 7.37-38; Jo 12.1-8)

6Entretanto, Jesus encontrava-se em Betânia, em casa de Simão, o leproso.

7Enquanto comia, entrou uma mulher com um vaso de alabastro com um perfume muito caro e derramou-lho sobre a cabeça.

bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.

8 Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

9 Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.

10 Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.

11 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;

12 pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:

15 Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

16 E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Marcos 14.12-16; Lucas 22.7-13

17 No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe

cheio de um perfume muito caro, e derramou o perfume na cabeça dele.

8Ao verem aquilo, os discípulos ficaram zangados e disseram: — Que desperdício!

9Esse perfume poderia ter sido vendido por uma fortuna, e o dinheiro, dado aos pobres.

10Mas Jesus, sabendo o que eles diziam, disse: — Por que vocês estão aborrecendo esta mulher? Ela fez para mim uma coisa muito boa.

11Pois os pobres estarão sempre com vocês, mas eu não.

12O que ela fez foi perfumar o meu corpo para o meu sepultamento.

13Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada.

Judas trai Jesus

Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

14Então um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi falar com os chefes dos sacerdotes.

15Ele disse: — Quanto vocês me pagam para eu lhes entregar Jesus? E eles lhe pagaram trinta moedas de prata.

16E daí em diante Judas ficou procurando uma oportunidade para entregar Jesus.

Jesus comemora a Páscoa

Marcos 14.12-21; Lucas 22.7-23; João 13.21-30

17No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos chegaram perto

de perfume muito caro, e derramou-o na sua cabeça.

8 Vendo isso, os discípulos disseram indignados: “Para que este desperdício?

9 Poderia vender este perfume por um bom preço e dar o dinheiro aos pobres”.

10 Jesus ouviu-os e disse-lhes: “Por que molestais esta mulher? É uma ação boa o que ela me fez.

11 Pobres vós tereis sempre convosco. A mim, porém, nem sempre me tereis.

12 Derramando esse perfume em meu corpo, ela o fez em vista da minha sepultura.

13 Em verdade eu vos digo: em toda parte onde for pregado este Evangelho pelo mundo inteiro, será contado em sua memória o que ela fez”.

14 Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e perguntou-lhes:

15 “Que quereis dar-me e eu vo-lo entregarei”. Ajustaram com ele trinta moedas de prata.

16 E desde aquele instante, procurava uma ocasião favorável para entregar Jesus.

17 No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e

cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa.

8Ao verem isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "A troco do que esse desperdício?

9Pois isso poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres".

10Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disse-lhes: "Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação para comigo.

11Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis.

12Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar.

13Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

A traição de Judas

14Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os chefes dos sacerdotes

15e disse: "O que me dareis se eu o entregar?" Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata.

16E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Preparativos para a ceia pascal

17No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus

8“Que desperdício de dinheiro!”, disseram os discípulos, zangados.

9“Mais valia tê-lo vendido por bom preço e dado o produto aos pobres!”

10Jesus percebeu os seus pensamentos e disse: “Porque estão a causar problemas a esta mulher, se ela me fez uma boa ação?

11É que os pobres sempre os terão convosco, mas a mim nem sempre me terão.

12Ela derramou este perfume sobre mim para preparar o meu corpo para a sepultura.

13É realmente como vos digo: em qualquer parte do mundo em que este evangelho seja pregado, o gesto dela será lembrado e elogiado.”

Judas concorda em trair Jesus

(Mc 14.10-11; Lc 22.3-6)

14Então Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, foi ter com os principais sacerdotes

15e perguntou: “Quanto estão dispostos a pagar-me para vos entregar Jesus?” Deram-lhe trinta moedas de prata.

16A partir dali, Judas mantinha-se atento, à espera de ocasião para entregar Jesus.

A ceia do Senhor

(Mc 14.12-25; Lc 22.7-23; 1 Co 11.23-25)

17No primeiro dia da celebração dos pães sem fermento, os discípulos foram ter com

perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

18 E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.
19 E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Marcos 14.17-21; Lucas 22.21-23; João 13.21-30

20 Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.
21 E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.
22 E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, SENHOR?

23 E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

25 Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

A Ceia do Senhor

Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-20; 1 Coríntios 11.23-25

26 Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos

de Jesus e perguntaram: — Onde é que o senhor quer que a gente prepare o jantar da Páscoa para o senhor?
18Ele respondeu: — Vão até a cidade, procurem certo homem e digam: "O Mestre manda dizer: A minha hora chegou. Os meus discípulos e eu vamos comemorar a Páscoa na sua casa."
19Os discípulos fizeram como Jesus havia mandado e prepararam o jantar da Páscoa.

20Quando anoiteceu, Jesus e os doze discípulos sentaram para comer.
21Durante o jantar Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: um de vocês vai me trair.
22Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a perguntar: — O senhor não está achando que sou eu; está?

23Jesus respondeu: — Quem vai me trair é aquele que come no mesmo prato que eu.

24Pois o Filho do Homem vai morrer da maneira como dizem as Escrituras Sagradas; mas ai daquele que está traindo o Filho do Homem! Seria melhor para ele nunca ter nascido!
25Então Judas, o traidor, perguntou: — Mestre, o senhor não está achando que sou eu; está? Jesus respondeu: — Quem está dizendo isso é você mesmo.

A Ceia do Senhor

Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-20; 1Coríntios 11.23-25

26Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Depois

perguntaram-lhe: "Onde queres que preparemos a ceia pascal?".

18 Respondeu-lhes Jesus: "Ide à cidade, à casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre manda dizer-te: Meu tempo está próximo. É em tua casa que celebrarei a Páscoa com meus discípulos".
19 Os discípulos fizeram o que Jesus tinha ordenado e prepararam a Páscoa.

20 Ao declinar da tarde, pôs-se Jesus à mesa com os doze discípulos.

21 Durante a ceia, disse: "Em verdade vos digo: um de vós me há de trair".

22 Com profunda aflição, cada um começou a perguntar: "Sou eu, Senhor?".

23 Respondeu ele: "Aquele que pôs comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 O Filho do Homem vai, como dele está escrito. Mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Seria melhor para esse homem que jamais tivesse nascido!".

25 Judas, o traidor, tomou a palavra e perguntou: "Mestre, serei eu?". "Sim" – disse Jesus.

26 Durante a refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos,

dizendo: "Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa? "

18Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'".
19Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas

20Ao cair da tarde, ele pôs-se a mesa com os Doze
21e, enquanto comiam, disse-lhes: "Em verdade vos digo que um de vós me entregará".
22Eles, muito entristecidos, puseram-se um por um — a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor? "

23Ele respondeu: "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará.

24Com efeito, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido! "

25Então Judas, seu traidor, perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" Jesus respondeu-lhe: "Tu o dizes".

Instituição da eucaristia

26Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e,

Jesus e perguntaram: "Onde queres que te preparemos a refeição da Páscoa?"

18"Vão à cidade, procurem um certo homem e deem-lhe este recado: 'O Mestre diz: Chegou a minha hora e pretendo tomar a refeição da Páscoa em tua casa com os meus discípulos.' "
19Então os discípulos fizeram como mandou e prepararam a ceia da Páscoa.

20Ao anoitecer, Jesus sentou-se a comer com os doze discípulos.
21Estavam a comer quando lhes disse: "É realmente como vos digo: um de vocês vai trair-me!"
22Eles ficaram muitíssimo tristes e cada qual começou a perguntar: "Serei eu, Senhor?"
23Ele respondeu: "Aquele que molhou comigo o pão no prato é quem me vai trair.

24O Filho do Homem tem de morrer, tal como as Escrituras disseram há muito. Mas ai do homem que me vai trair! Mais valia nunca ter nascido!"

25Também Judas, o que haveria de o trair, lhe perguntara: "Mestre, serei eu?" E Jesus respondera: "Tu próprio o disseste."

26Quando estavam a comer, Jesus pegou no pão e, dando igualmente graças a Deus

discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

27 A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

28 porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

29 E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

31 Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

34 Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

partiu o pão e o deu aos discípulos, dizendo: — Peguem e comam; isto é o meu corpo.

27Em seguida, pegou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois passou o cálice aos discípulos, dizendo: — Bebam todos vocês

28porque isto é o meu sangue, que é derramado em favor de muitos para o perdão dos pecados, o sangue que garante a aliança feita por Deus com o seu povo.

29Eu afirmo a vocês que nunca mais beberei deste vinho até o dia em que beber com vocês um vinho novo no Reino do meu Pai.

30Então eles cantaram canções de louvor e foram para o monte das Oliveiras.

Jesus avisa Pedro

Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

31E Jesus disse aos discípulos: — Esta noite todos vocês vão fugir e me abandonar, pois as Escrituras Sagradas dizem: “Matarei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas.”

32Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.

33Então Pedro disse a Jesus: — Eu nunca abandonarei o senhor, mesmo que todos o abandonem.

34Mas Jesus lhe disse: — Eu afirmo a você que isto é verdade: nesta mesma noite, antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.

dizendo: “Tomai e comei, isto é meu corpo”.

27 Tomou depois o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: “Bebei dele todos,

28 porque isto é meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados.

29 Digo-vos: doravante não beberei mais desse fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no Reino de meu Pai”.

30 Depois do canto dos Salmos, dirigiram-se eles para o monte das Oliveiras.

31 Disse-lhes então Jesus: “Esta noite serei para todos vós uma ocasião de queda; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersadas (Zc 13,7).

32 Mas, depois da minha Ressurreição, eu vos precederei na Galileia”.

33 Pedro interveio: “Mesmo que sejas para todos uma ocasião de queda, para mim jamais o serás”.

34 Disse-lhe Jesus: “Em verdade te digo: nesta noite mesma, antes que o galo cante, três vezes me negarás”.

distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo".

27Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: "Bebei dele todos,

28pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados.

29Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

A negação de Pedro é predita

30Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

31Jesus disse-lhes então: "Essa noite todos vós vos escandalizarei por minha causa, pois está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32Mas, depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galiléia".

33Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei".

34Jesus declarou: "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes! "

por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: “Tomem e comam; este é o meu corpo.”

27E levantando um cálice de vinho, agradeceu a Deus por ele, distribuiu-o pelos discípulos, e disse: “Bebam todos dele;

28porque isto é o meu sangue que sela a aliança e é derramado para perdoar os pecados de muitos.

29Prestem atenção às minhas palavras: não beberei outra vez deste vinho senão no dia em que o beber de novo convosco no reino do meu Pai.”

30Depois de cantarem um hino, foram até ao monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação do Pedro

(Mc 14.26-31; Lc 22.33-34; Jo 13.37-38)

31Então Jesus disse-lhes: “Esta noite todos irão abandonar-me, porque as Escrituras dizem: ‘Ferirei o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas.’

32Mas depois de eu ressuscitar, irei para a Galileia e lá me encontrarei convosco.”

33Pedro disse-lhe: “Façam os outros o que fizerem, nunca te abandonarei!”

34Mas Jesus retorquiu-lhe: “A verdade é que esta mesma noite, antes que o galo cante pela madrugada, negar-me-ás três vezes!”

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;
37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.
39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.

40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

42 Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.

35 Pedro respondeu: — Eu nunca vou dizer que não o conheço, mesmo que eu tenha de morrer com o senhor! E todos os outros discípulos disseram a mesma coisa.

Jesus no jardim do Getsêmani

Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46

36 Jesus foi com os discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: — Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali orar.

37 Então Jesus foi, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu. Aí ele começou a sentir uma grande tristeza e aflição
38 e disse a eles: — A tristeza que estou sentindo é tão grande, que é capaz de me matar. Fiquem aqui vigiando comigo.
39 Ele foi um pouco mais adiante, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e orou: — Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres.
40 Depois voltou e encontrou os três discípulos dormindo. Então disse a Pedro: — Será que vocês não podem vigiar comigo nem uma hora?
41 Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir.
42 Pela segunda vez Jesus foi e orou, dizendo: — Meu Pai, se este cálice de sofrimento não pode ser afastado de mim sem que eu o beba, então que seja feita a tua vontade.

43 Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo. Eles estavam com

35 Respondeu-lhe Pedro: “Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!”. E todos os outros discípulos diziam-lhe o mesmo.

36 Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-lhes: “Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar...
37 E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
38 Disse-lhes, então: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo”.
39 Adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por terra, assim rezou: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres”.
40 Foi ter então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Então, não pudestes vigiar uma hora comigo...
41 Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

42 Afastou-se pela segunda vez e orou, dizendo: “Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!”

43 Voltou ainda e os encontrou novamente dormindo, porque seus olhos estavam pesados.

35 Ao que Pedro disse: "Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei". O mesmo disseram todos os discípulos.

No Getsêmani

36 Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar".
37 Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
38 Disse-lhes, então: "Minha alma está triste até a morte. Permanecei aqui e vigiai comigo".
39 E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres".
40 E, ao voltar para junto dos discípulos, encontra-os dormindo. E diz a Pedro: "Como assim? Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora!
41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".

42 Afastando-se de novo pela segunda vez, orou: "Meu Pai, se não é possível que isto passe sem que eu o beba, seja feita a tua vontade! "

43 E ao voltar de novo, encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono.

35 Mas Pedro declarou: “Nem que tenha de morrer contigo, nunca te negarei!” E todos os outros discípulos garantiram o mesmo.

Getsemane

(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

36 Jesus levou-os a um lugar chamado Getsemane, onde disse aos discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar.”

37 Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, Tiago e João, e começou a sentir tristeza e angústia.
38 E disse-lhes: “A minha alma está cheia de uma tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo.”
39 Avançou um pouco e, prostando-se com o rosto em terra, orou: “Meu Pai, se é possível, que este cálice seja afastado de mim. Todavia, desejo a tua vontade e não a minha.”
40 Voltou depois para junto dos três discípulos, mas encontrou-os a dormir. “Pedro, será que não podem velar comigo nem por uma hora?
41 Vigiem e orem para não serem vencidos pela tentação, pois embora o espírito seja corajoso o corpo é fraco!”

42 E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se este cálice não puder ser evitado, enquanto não o beber, cumpra-se a tua vontade.”

43 Voltou de novo para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados de sono.

44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

45 Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53; João 18.2-11

47 Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

sono e não conseguiam ficar com os olhos abertos.

44 Jesus tornou a sair de perto deles e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então voltou até onde os discípulos estavam e perguntou: — Vocês ainda estão dormindo e descansando? Olhem! Chegou a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos maus.

46 Levantem-se, e vamos embora. Vejam! Aí vem chegando o homem que está me traindo!

Jesus é preso

Marcos 14.43-52; Lucas 22.47-53; João 18.3-12

47 Jesus ainda estava falando, quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Vinha com ele uma grande multidão armada com espadas e porretes, que tinha sido mandada pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes judeus.

48 O traidor tinha combinado com eles um sinal. Ele tinha dito: “Prendam o homem que eu beijar, pois é ele.”

49 Judas foi até perto de Jesus e disse: — Mestre, que a paz esteja com o senhor! E o beijou.

50 Jesus respondeu: — Amigo, o que você vai fazer faça agora. Então eles chegaram, prenderam Jesus e o amarraram.

51 Mas um dos que estavam ali com Jesus tirou a espada, atacou um empregado do Grande Sacerdote e cortou uma orelha dele.

44 Deixou-os e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Voltou, então, para os seus discípulos e disse-lhes: “Dormi agora e repousai! Chegou a hora: o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores...

46 Levantai-vos, vamos! Aquele que me trai está perto daqui”.

47 Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, e com ele uma multidão de gente armada de espadas e cacetes, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 O traidor combinara com eles este sinal: “Aquele que eu beijar, é ele. Prendei-o!”.

49 Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse: “Salve, Mestre”. E beijou-o.

50 Disse-lhe Jesus: “É, então, para isso que vens aqui?”. Em seguida, adiantaram-se eles e lançaram mão em Jesus para prendê-lo.

51 Mas um dos companheiros de Jesus desembainhou a espada e feriu um servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

44 Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras.

45 Vem, então, para junto dos discípulos e lhes diz: "Dormi agora e repousai: eis que a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos! Vamos! Eis que meu traidor está chegando".

Prisão de Jesus

47 E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o".

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Salve, Rabi!" e o beijou.

50 Jesus respondeu-lhe: "Amigo, para que estás aqui?" Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada e, ferindo o servo do Sumo Sacerdote, decepou-lhe a orelha.

44 Tornou a orar pela terceira vez, dizendo a mesma coisa.

45 Então foi ter com os discípulos: “Ainda estão a dormir e a descansar? Chegou a hora! Vou ser entregue nas mãos dos pecadores!

46 Levantem-se, vamos andando! Olhem, já aí vem aquele que me traiu!”

Jesus é preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.3-11)

47 Naquele momento, enquanto assim falava, Judas, um dos doze, chegou com muito povo armado de espadas e paus, enviado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 Judas tinha-lhes dito que o entregaria com um sinal: “Saberão quem é quando o cumprimentar com um beijo. Então podem prendê-lo.”

49 Judas aproximou-se logo de Jesus, exclamando: “Eu te saúdo, Mestre!” E beijou-o.

50 “Amigo, faz já o que tens a fazer.” Então prenderam Jesus, segurando-o bem.

51 Um dos discípulos puxou de uma espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote.

52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.

53 Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?

55 Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.

56 Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

Marcos 14.53-65; Lucas 22.63-71; João 18.12-14,19-24

57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.

58 Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho

52Aí Jesus disse: — Guarde a sua espada, pois quem usa uma espada será morto por uma espada.

53Você não sabe que, se eu pedisse ajuda ao meu Pai, ele me mandaria agora mesmo doze exércitos de anjos?

54Mas, nesse caso, como poderia se cumprir aquilo que as Escrituras Sagradas dizem que é preciso acontecer?

55Depois Jesus disse para aquela gente: — Vocês vêm com espadas e porretes para me prender como se eu fosse um bandido? Eu estava todos os dias ensinando no pátio do Templo, e vocês não me prenderam.

56Mas tudo isso está acontecendo para se cumprir o que os profetas escreveram nas Escrituras Sagradas. Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram.

Jesus diante do Conselho Superior

Marcos 14.53-65; Lucas 22.54-55,63-71; João 18.12-14,19-24

57Os homens que prenderam Jesus o levaram até a casa do Grande Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos alguns mestres da Lei e alguns líderes judeus.

58Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio da casa do Grande Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como aquilo ia terminar.

59Os chefes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior estavam procurando

52 Jesus, no entanto, lhe disse: “Embainha tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão.

53 Crês tu que não posso invocar meu Pai e ele não me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?

54 Mas como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais é preciso que seja assim?”.

55 Depois, voltando-se para a turba, falou: “Saístes armados de espadas e porretes para prender-me, como se eu fosse um malfeitor. Entretanto, todos os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo e não me prendestes.

56 Mas tudo isto aconteceu porque era necessário que se cumprissem os oráculos dos profetas”. Então, os discípulos o abandonaram e fugiram.

57 Os que haviam prendido Jesus levaram-no à casa do sumo sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os escribas e os anciãos do povo.

58 Pedro seguia-o de longe, até o pátio do sumo sacerdote. Entrou e sentou-se junto aos criados para ver como terminaria aquilo.

59 Enquanto isso, os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho procuravam

52Mas Jesus lhe disse: "Guarda a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão.

53Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos?

54E como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais isso deve acontecer? "

55E naquela hora, disse Jesus às multidões: "Como a um ladrão, saístes para prender-me com espadas e paus! Eu me sentava no Templo ensinando todos os dias e não me prendestes".

56Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprirem os escritos dos profetas. Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

57Os que prenderam Jesus levaram-no ao Sumo Sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58Pedro seguiu-o de longe até o pátio do Sumo Sacerdote e, penetrando no interior, sentou-se com os servidores para ver o fim.

59Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de matá-lo,

52Então Jesus disse-lhe: “Guarda a espada no lugar dela! Pois todos quantos puxam da espada morrerão pela espada.

53Não percebes que bastava eu pedir ao meu Pai doze exércitos de anjos para nos protegerem, para os mandar imediatamente?

54Mas se o fizesse, como se cumpririam as Escrituras que há muito anunciaram o que está a acontecer agora?”

55Naquele momento, Jesus falou à multidão: “Sou algum assaltante perigoso para que venham assim prender-me, armados desta maneira com espadas e paus para me levarem preso? Todos os dias estava a ensinar no templo e não me prenderam.

56Mas tudo isto acontece para dar cumprimento às palavras dos profetas de que falam as Escrituras.” Naquela altura, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus perante o supremo tribunal

(Mc 14.53-65; Lc 22.54-55, 63-71; Jo 18.12-13, 19-24)

57Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à residência do sumo sacerdote Caifás, onde os especialistas na Lei e os anciãos já se juntavam.

58Pedro seguia-o de longe. Entrando pelo portão da casa do sumo sacerdote, sentou-se com os criados, à espera de ver o que fariam a Jesus.

59Os principais sacerdotes e todo o conselho dos anciãos reuniram-se ali e, em vão, tentavam encontrar alguma acusação

falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.
60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:

61 Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

67 Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo:

alguma acusação falsa contra Jesus a fim de o condenar à morte.
60Mas não puderam encontrar nada contra ele, embora muitos se levantassem para dizer mentiras a respeito dele. Afinal dois homens se apresentaram

61e disseram: — Este homem afirmou: “Eu posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.”

62Aí o Grande Sacerdote se levantou e perguntou a Jesus: — Você não vai se defender desta acusação?

63Mas Jesus ficou calado. Então o Grande Sacerdote tornou a perguntar: — Em nome do Deus vivo, eu exijo que você diga para nós: você é o Messias, o Filho de Deus?
64Jesus respondeu: — Quem está dizendo isso é o senhor. Mas eu afirmo a vocês que de agora em diante vocês verão o Filho do Homem sentado do lado direito do Deus Todo-Poderoso e descendo nas nuvens do céu!
65Aí o Grande Sacerdote rasgou as suas próprias roupas e disse: — Ele blasfemou! Não precisamos mais de testemunhas! Vocês ouviram agora mesmo esta blasfêmia contra Deus!
66Então, o que resolvem? Eles responderam: — Ele é culpado e deve morrer!
67Em seguida cuspiram no rosto de Jesus e deram bofetadas nele. E os que batiam nele

um falso testemunho contra Jesus, a fim de o levarem à morte.

60 Mas não o conseguiram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas.

61 Por fim, apresentaram-se duas testemunhas, que disseram: “Este homem disse: Posso destruir o Templo de Deus e reedificá-lo em três dias”.

62 Levantou-se o sumo sacerdote e lhe perguntou: “Nada tens a responder ao que essa gente depõe contra ti?”.

63 Jesus, no entanto, permanecia calado. Disse-lhe o sumo sacerdote: “Por Deus vivo, conjuro-te que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus?”.

64 Jesus respondeu: “Sim. Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-se à direita do Todo-poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu”.

65 A essas palavras, o sumo sacerdote rasgou suas vestes, exclamando: “Que necessidade temos ainda de testemunhas? Acabastes de ouvir a blasfêmia!

66 Qual o vosso parecer?”. Eles responderam: “Merece a morte!”.

67 Cuspiram-lhe então na face, bateram-lhe com os punhos e deram-lhe tapas,

60mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas

61que afirmaram: "Este homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus e edificá-lo depois de três dias".

62Levantando-se então o Sumo Sacerdote, disse-lhe: "Nada respondes? O que testemunham estes contra ti? "

63Jesus, porém, ficou calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus Vivo que nos declares se tu és o Cristo, o Filho de Deus".

64Jesus respondeu: "Tu o disseste. Aliás, eu vos digo que, de ora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.".

65O Sumo Sacerdote então rasgou suas vestes, dizendo: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede: vós ouvistes neste instante a blasfêmia.

66Que pensais?" Eles responderam: "É réu de morte".

67E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam bordoadas,

falsa contra Jesus, que bastasse para o condenar à morte.
60Embora achassem muitos dispostos a testemunharem, todos acabaram por se revelarem falsas testemunhas. Por fim, encontraram dois homens

61que afirmaram: “Este disse que era capaz de destruir o templo de Deus e construí-lo outra vez em três dias.”

62O sumo sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus: “Recusas responder a esta acusação? Que tens a dizer em tua defesa?”
63Jesus continuou calado, pelo que o sumo sacerdote ordenou: “Em nome do Deus vivo, declara-nos se afirmas ou não ser o Cristo, o Filho de Deus.”

64Jesus replicou: “Sim, sou! E hão de ver o Filho do Homem sentado à direita de Deus Todo-Poderoso, voltando nas nuvens do céu.”

65Então o sumo sacerdote rasgou as suas roupas e gritou: “Ofensa a Deus! Para que precisamos nós de outras testemunhas?

66Ouviram a sua blasfémia! Qual é a vossa sentença?” E gritaram: “A morte! Tem de morrer!”

67Cuspiram-lhe na cara e bateram-lhe, e outros até lhe deram bofetadas,

68 Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

Pedro nega a Jesus
Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62; João 18.15-18,25-27

69 Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

70 Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.
72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.
73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.

74 Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.

75 Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus entregue a Pilatos
Marcos 15.1; Lucas 23.1-2; João 18.28-32

1 Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram

68diziam: — Ei, Messias, adivinhe para nós quem foi que bateu em você!

Pedro nega Jesus
Marcos 14.66-72; Lucas 22.56-62; João 18.15-18,25-27

69Pedro estava sentado lá fora no pátio, quando uma das empregadas chegou perto dele e disse: — Você também estava com Jesus da Galileia.
70Mas ele negou diante de todos, dizendo: — Eu não sei do que é que você está falando.
71Depois foi para a entrada do pátio. Outra empregada o viu e disse às pessoas que estavam ali: — Ele estava com Jesus de Nazaré.
72Pedro negou outra vez, respondendo: — Juro que não conheço esse homem!
73Pouco depois, os que estavam ali chegaram perto de Pedro e disseram: — O seu modo de falar mostra que, de fato, você também é um deles.
74Então Pedro disse: — Juro que não conheço esse homem! Que Deus me castigue se não estou dizendo a verdade! Naquele instante o galo cantou,
75e Pedro lembrou que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.” Então Pedro saiu dali e chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus é levado a Pilatos
Marcos 15.1; Lucas 23.1-2; João 18.28-32

1Assim que amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus fizeram

68 dizendo: “Adivinha, ó Cristo: quem te bateu?”. (= Mc 14,66-72 = Lc 22,55-62 = Jo 18,15-27)

69 Enquanto isso, Pedro estava sentado no pátio. Aproximou-se dele uma das servas, dizendo: “Também tu estavas com Jesus, o Galileu”.

70 Mas ele negou publicamente, nestes termos: “Não sei o que dizes”.

71 Dirigia-se ele para a porta, a fim de sair, quando outra criada o viu e disse aos que lá estavam: “Este homem também estava com Jesus de Nazaré”.
72 Pedro, pela segunda vez, negou com juramento: “Eu nem conheço tal homem”.
73 Pouco depois, os que ali estavam aproximaram-se de Pedro e disseram: “Sim, tu és daqueles; teu modo de falar te dá a conhecer”.
74 Pedro, então, começou a fazer imprecações, jurando que nem sequer conhecia tal homem. E, neste momento, cantou o galo.
75 Pedro recordou-se do que Jesus lhe dissera: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo, chorou amargamente.

São Mateus 27

1 Chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo

68dizendo: "Faze-nos uma profecia, Cristo: quem é que te bateu? "

Negações de Pedro

69Pedro estava sentado fora, no pátio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: "Também tu estavas com Jesus, o Galileu! "

70Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes."

71Saindo para o pórtico, uma outra viu-o e disse aos que ali estavam: "Ele estava com Jesus, o Nazareu".

72De novo ele negou, jurando que não conhecia o homem.

73Pouco depois, os que lá estavam disseram a Pedro: "De fato, também tu és um deles; pois o teu dialeto te denuncia".

74Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço o homem!" E imediatamente o galo cantou.

75E Pedro se lembrou da palavra que Jesus dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". Saindo dali, ele chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus é conduzido à presença de Pilatos

1Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo

68dizendo: “Profetiza-nos, Cristo, quem foi que te bateu agora?”

Pedro nega Jesus
(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.16-18, 25-27)

69Entretanto, Pedro continuava sentado no pátio e uma criada disse-lhe: “Tu estavas com Jesus; tu e ele são da Galileia.”

70Mas Pedro negou, zangado: “Não faço ideia do que dizes.”

71Pouco depois, fora da porta, outra criada reparou nele e comentou com os que ali se encontravam: “Este também estava com Jesus de Nazaré.”
72Mas Pedro tornou a negar, jurando: “Eu nem sequer o conheço!”
73Decorrido algum tempo, os homens que tinham estado ali aproximaram-se dele e disseram: “Sabemos que és um deles por causa do teu sotaque galileu.”
74Pedro então começou a jurar e a praguejar: “Eu nem sequer conheço esse homem!”, repetia. E imediatamente o galo cantou.
75Pedro lembrou-se de que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.” E saindo dali chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus levado à presença de Pilatos
(Mc 15.1; Lc 23.1; Jo 18.28)

1Quando veio a manhã, os principais sacerdotes e os anciãos reuniram-se de novo para discutir como iriam convencer

em conselho contra Jesus, para o matarem;
2 e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

5 Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.
6 E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

7 E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

8 Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.
9 Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;

os seus planos para conseguir que Jesus fosse morto.
2Eles o amarraram, levaram e entregaram ao governador Pilatos.

A morte de Judas

Atos 1.18-19

3Quando Judas, o traidor, viu que Jesus havia sido condenado, sentiu remorso e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e aos líderes judeus,

4dizendo: — Eu pequei, entregando à morte um homem inocente. Eles responderam: — O que é que nós temos com isso? O problema é seu.

5Então Judas jogou o dinheiro para dentro do Templo e saiu. Depois foi e se enforcou.

6Os chefes dos sacerdotes pegaram o dinheiro e disseram: — Isto é dinheiro sujo de sangue, e é contra a nossa Lei pôr esse dinheiro na caixa das ofertas do Templo.
7Depois de conversarem sobre o assunto, resolveram usar o dinheiro para comprar o "Campo do Oleiro", a fim de que servisse como cemitério para os não judeus.

8Por isso aquele campo é chamado até hoje de "Campo de Sangue".

9Assim aconteceu o que o profeta Jeremias tinha dito: "Eles pegaram as trinta moedas de prata, o preço que o povo de Israel tinha concordado em pagar por ele,

reuniram-se em conselho para entregar Jesus à morte.
2 Ligaram-no e o levaram ao governador Pilatos.

3 Judas, o traidor, vendo-o então condenado, tomado de remorsos, foi devolver aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata,

4 dizendo-lhes: "Pequei, entregando o sangue de um justo". Responderam-lhe: "Que nos importa? Isto é lá contigo!".

5 Ele jogou então no templo as moedas de prata, saiu e foi enforcar-se.

6 Os príncipes dos sacerdotes tomaram o dinheiro e disseram: "Não é permitido lançá-lo no tesouro sagrado, porque se trata de preço de sangue".
7 Depois de haverem deliberado, compraram com aquela soma o campo do Oleiro, para que ali se fizesse um cemitério de estrangeiros.

8 Essa é a razão por que aquele terreno é chamado, ainda hoje, "Campo de Sangue".

9 Assim se cumpriu a profecia do profeta Jeremias: Eles receberam trinta moedas de prata, preço daquele cujo valor foi estimado pelos filhos de Israel;

convocaram um conselho contra Jesus, a fim de levá-lo à morte.
2Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Morte de Judas

3Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata,

4dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu".

5Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi enforcar-se.

6Os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas, disseram: "Não é lícito depositá-las no tesouro do Templo, porque se trata de preço de sangue".
7Assim, depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o campo do Oleiro para o sepultamento dos estrangeiros.

8Eis porque até hoje aquele campo se chama "Campo de Sangue".

9Com isso se cumpriu o oráculo do profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram,

o governo romano a condenar Jesus à morte.
2Mandaram-no, pois, manietado, a Pilatos, o governador romano.

Judas enforca-se

(At 1.16-20)

3Por essa altura, Judas, que o traiu, sabendo que Jesus tinha sido condenado à morte, lamentou o que tinha feito, e devolveu o dinheiro aos principais sacerdotes e aos anciãos.

4"Pequei, porque traí um inocente." Replicaram-lhe: "Isso é contigo!"

5Então, atirando com o dinheiro para o lajeado do templo, saiu e enforcou-se.

6Os principais sacerdotes apanharam o dinheiro, dizendo: "Não podemos pô-lo nas ofertas visto ser contra as nossas leis aceitar dinheiro pago por assassínio."
7Discutido o caso, resolveram comprar um campo onde os oleiros iam buscar barro e fazer ali um cemitério para os estrangeiros que morressem em Jerusalém.

8Por isso, o cemitério ainda tem o nome de Campo de Sangue.

9Assim se cumpriu a profecia de Jeremias em como tomariam as trinta moedas de prata, o preço pelo qual seria avaliado pelo povo de Israel,

10 e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o SENHOR.

Jesus perante Pilatos
Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-5,13-25; João 18.33—19.16

11 Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

14 Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.

16 Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

17 Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.

10 e as usaram para comprar o campo do oleiro, como o Senhor me havia mandado fazer."

Jesus diante de Pilatos
Marcos 15.2-5; Lucas 23.1-5; João 18.33-38a

11 Jesus estava em pé diante do Governador, e este o interrogou, dizendo: — Você é o rei dos judeus? Jesus respondeu: — Quem está dizendo isso é o senhor.

12 Mas, quando foi acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes judeus, Jesus não respondeu nada.

13 Então Pilatos disse: — Você não está ouvindo as acusações que estão fazendo contra você?

14 Porém Jesus não disse nada, e o Governador ficou muito admirado com isso.

Jesus é condenado à morte
Marcos 15.6-15; Lucas 23.13-25; João 18.38b—19.16

15 Em toda Festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar um dos presos, a pedido do povo.

16 Naquela ocasião estava preso um homem muito conhecido, chamado Jesus Barrabás.

17 Então, quando a multidão se reuniu, Pilatos perguntou: — Quem é que vocês querem que eu solte: Jesus Barrabás ou este Jesus, que é chamado de Messias?

18 Pilatos sabia muito bem que os líderes judeus haviam entregado Jesus porque tinham inveja dele.

10 e deram-no pelo campo do Oleiro, como o Senhor me havia prescrito.

11 Jesus compareceu diante do governador, que o interrogou: "És o rei dos judeus?". "Sim" –, respondeu-lhe Jesus.

12 Ele, porém, nada respondia às acusações dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos.

13 Perguntou-lhe Pilatos: "Não ouves todos os testemunhos que levantam contra ti?".

14 Mas, para grande admiração do governador, não quis responder a nenhuma acusação.

15 Era costume que o governador soltasse um preso a pedido do povo em cada festa de Páscoa.

16 Ora, havia naquela ocasião um prisioneiro famoso, chamado Barrabás.

17 Pilatos dirigiu-se ao povo reunido: "Qual quereis que eu vos solte: Barrabás ou Jesus, que se chama Cristo?".

18 (Ele sabia que tinham entregue Jesus por inveja.)

10 e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara.

Jesus perante Pilatos

11 Jesus foi posto perante o governador e o governador interrogou-o: "És tu o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes".

12 E ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada respondeu.

13 Então lhe disse Pilatos: "Não estás ouvindo de quanta coisa te acusam? "

14 Mas ele não lhe respondeu sequer uma palavra, de tal sorte que o governador ficou muito impressionado.

15 Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse.

16 Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás.

17 Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo? "

18 Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja.

10 e as dariam por um campo do oleiro, como o Senhor ordenara.

Jesus perante Pilatos
(Mc 15.2-5; Lc 23.2-5; Jo 18.29-38)

11 Jesus estava agora diante de Pilatos, o governador romano, que lhe perguntou: "És o rei dos judeus?" Respondeu-lhe: "Sim, é como tu dizes."

12 Às acusações dos principais sacerdotes e dos anciãos contra ele, Jesus não deu qualquer resposta.

13 "Não ouves o que dizem?", perguntou Pilatos.

14 Mas Jesus continuou em silêncio, para grande espanto do governador.

Jesus condenado à morte
(Mc 15.6-15; Lc 23.13-25; Jo 18.39–19.16)

15 Ora o governador tinha por costume soltar todos os anos, por altura da Páscoa, um preso judeu, aquele que a multidão quisesse.

16 Nesse ano encontrava-se encarcerado um criminoso muito conhecido chamado Barrabás.

17 Quando o povo se juntou diante da casa de Pilatos naquela manhã, ele perguntou: "Quem querem que vos solte, Barrabás ou Jesus, chamado o Cristo?"

18 Porque ele sabia que tinham prendido Jesus por inveja.

19 E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

21 De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!

22 Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.
23 Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!

24 Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!

25 E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

26 Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Marcos 15.16-20; João 19.2-3

19Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, a sua esposa lhe mandou o seguinte recado: — Não tenha nada a ver com esse homem inocente porque esta noite, num sonho, eu sofri muito por causa dele.
20Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus convenceram a multidão a pedir ao governador Pilatos que soltasse Barrabás e condenasse Jesus à morte.

21Então o Governador perguntou: — Qual dos dois vocês querem que eu solte? — Barrabás! — responderam eles.

22Pilatos perguntou: — Que farei então com Jesus, que é chamado de Messias? — Crucifica! — responderam todos.
23Ele perguntou: — Que crime ele cometeu? Aí começaram a gritar bem alto: — Crucifica!

24Então Pilatos viu que não conseguia nada e que o povo estava começando a se revoltar. Aí mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: — Eu não sou responsável pela morte deste homem. Isso é com vocês.

25E toda a multidão respondeu: — Que o castigo por esta morte caia sobre nós e sobre os nossos filhos!
26Então Pilatos soltou Barrabás, como eles haviam pedido. Depois mandou chicotear Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

Marcos 15.16-20; João 19.2-3

19 Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: “Nada faças a esse justo. Fui hoje atormentada por um sonho que lhe diz respeito”.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo que pedisse a libertação de Barrabás e fizesse morrer Jesus.

21 O governador tomou então a palavra: “Qual dos dois quereis que eu vos solte?”. Responderam: “Barrabás!”.

22 Pilatos perguntou: “Que farei então de Jesus, que é chamado o Cristo?”. Todos responderam: “Seja crucificado!”.
23 O governador tornou a perguntar: “Mas que mal fez ele?”. E gritavam ainda mais forte: “Seja crucificado!”.

24 Pilatos viu que nada adiantava, mas que, ao contrário, o tumulto crescia. Fez com que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante do povo e disse: “Sou inocente do sangue deste homem. Isto é lá convosco!”.

25 E todo o povo respondeu: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!”.

26 Libertou então Barrabás, mandou açoitar Jesus e lho entregou para ser crucificado.

19Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele".

20Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer.

21O governador respondeu-lhes: "Qual dos dois quereis que vos solte?" Disseram: "Barrabás".

22Pilatos perguntou: "Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?" Todos responderam: "Seja crucificado! "
23Tornou a dizer-lhes: "Mas que mal ele fez?" Eles, porém, gritavam com mais veemência: "Seja crucificado! "

24Vendo Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: "Estou inocente desse sangue. A responsabilidade é vossa".

25A isso todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos".
26Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de açoitá-lo, entregou-o para que fosse crucificado.

A coroação de espinhos

19Enquanto Pilatos presidia à sessão do tribunal, a mulher dele mandou-lhe este recado: “Deixa esse homem justo em paz, porque esta noite tive um pesadelo horrível por sua causa.”

20Entretanto, os principais sacerdotes e anciãos convenceram o povo a pedir a libertação de Barrabás e a condenação de Jesus à morte.
21E quando o governador tornou a perguntar: “Qual destes dois querem que vos solte?.” A multidão respondeu em grande gritaria: “Barrabás!”
22Pilatos tornou a perguntar: “Então que farei de Jesus, chamado o Cristo?” Eles gritaram: “Que ele seja crucificado!”
23“Porquê? Que mal fez ele?” E o povo rugia cada vez mais alto: “Que ele seja crucificado!”
24Quando Pilatos viu que não saíam daquilo e que começava a levantar-se tumulto, mandou buscar uma bacia de água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: “Estou inocente do sangue deste homem. A culpa é vossa!” E a multidão gritou:

25“Que a responsabilidade da sua morte recaia sobre nós e os nossos filhos!”

26Então Pilatos soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

(Mc 15.16-20; Jo 19.2-3)

27 Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte.
28 Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate;
29 tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!
30 E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça.
31 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

Simão leva a cruz do Senhor

Marcos 15.21; Lucas 23.26

32 Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Marcos 15.22-32; Lucas 23.32-43; João 19.17-24

33 E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,
34 deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

27 Depois os soldados de Pilatos levaram Jesus para o Palácio do Governador e reuniram toda a tropa em volta dele.
28 Tiraram a roupa de Jesus e o vestiram com uma capa vermelha.
29 Fizeram uma coroa de ramos cheios de espinhos, e a puseram na sua cabeça, e colocaram um bastão na sua mão direita. Aí começaram a se ajoelhar diante dele e a caçoar, dizendo: — Viva o Rei dos Judeus!
30 Cuspiam nele, pegavam o bastão e batiam na sua cabeça.
31 Depois de terem caçoado dele, tiraram a capa vermelha e o vestiram com as suas próprias roupas. Em seguida o levaram para o crucificarem.

A crucificação de Jesus

Marcos 15.21-32; Lucas 23.26-43; João 19.17-27

32 Quando estavam saindo, os soldados encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus.
33 Eles chegaram a um lugar chamado Gólgota. (Gólgota quer dizer “Lugar da Caveira”.)
34 Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Mas, depois que o provou, ele não quis beber.

27 Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e rodearam-no com todo o pelotão.
28 Arrancaram-lhe as vestes e colocaram-lhe um manto escarlate.
29 Depois, trançaram uma coroa de espinhos, meteram-lha na cabeça e puseram-lhe na mão uma vara. Dobrando os joelhos diante dele, diziam com escárnio: “Salve, rei dos judeus!”.
30 Cuspiam-lhe no rosto e, tomando da vara, davam-lhe golpes na cabeça.
31 Depois de escarnecerem dele, tiraram-lhe o manto e entregaram-lhe as vestes. Em seguida, levaram-no para o crucificar.
32 Saindo, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus.
33 Chegaram ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar do crânio.
34 Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas se recusou a beber.

27 Em seguida, os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram contra ele toda a coorte.
28 Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate.
29 Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, caçoando: "Salve, rei dos judeus! "
30 E cuspindo nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça.
31 Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a capa escarlate e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes, e levaram-no para o crucificar.

A crucifixão

32 Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão. E o requisitaram para que carregasse a cruz.
33 Chegando a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de Caveira,
34 deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber.

27 Assim, os soldados de Pilatos levaram Jesus para o palácio do governador e reuniram toda a guarnição em redor dele.
28 Tirando-lhe a roupa, vestiram-lhe um manto vermelho escuro,
29 fizeram uma coroa de espinhos e puseram-lha na cabeça, meteram-lhe uma vara na mão direita como se fosse o bastão de um rei e, ajoelhando-se diante dele, faziam troça, gritando: “Viva, ó rei dos judeus!”
30 Cuspiam-lhe e, tirando-lhe a vara da mão, batiam-lhe com ela na cabeça.
31 Quando acabaram toda aquela troça, tiraram-lhe o manto, vestiram-no novamente com as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

A crucificação

(Mc 15.21-23; Lc 23.26-31; Jo 19.17)

32 Quando iam a caminho do local da execução, encontraram-se com um homem de Cirene, que se chamava Simão, a quem obrigaram a carregar a cruz de Jesus.
33 Foram pois para o local a que chamavam Gólgota, que significa “Lugar da Caveira”.
34 Aí, os soldados deram-lhe a beber vinho misturado com fel mas, quando experimentou, não quis tomá-lo.

A acusação contra Jesus

(Mc 15.24-32; Lc 23.32-43; Jo 19.18-24)

35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

36 E, assentados ali, o guardavam.

37 Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

39 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo:

40 Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!

41 De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.

43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

35Em seguida os soldados o crucificaram e repartiram as suas roupas entre si, tirando a sorte com dados, para ver qual seria a parte de cada um.

36Depois disso sentaram ali e ficaram guardando Jesus.

37Puseram acima da sua cabeça uma tabuleta onde estava escrito como acusação contra ele: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.”

38Com Jesus, crucificaram também dois ladrões: um à sua direita e o outro à sua esquerda.

39Os que passavam por ali caçoavam dele, balançavam a cabeça e o insultavam,

40dizendo assim: — Ei, você que disse que era capaz de destruir o Templo e tornar a construí-lo em três dias! Se você é mesmo o Filho de Deus, desça da cruz e salve-se a si mesmo!

41Os chefes dos sacerdotes, os mestres da Lei e os líderes judeus também caçoavam dele, dizendo:

42— Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo! Ele é o Rei de Israel, não é? Se descer agora mesmo da cruz, nós creremos nele!

43Ele confiou em Deus e disse que era Filho de Deus. Vamos ver se Deus quer salvá-lo agora!

44E até os ladrões que foram crucificados com Jesus também o insultavam.

35 Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre si, tirando à sorte. Cumpriu-se assim a profecia do profeta: Repartiram entre si minhas vestes e sobre meu manto lançaram à sorte (Sl 21,19).

36 Sentaram-se e montaram guarda.

37 Por cima de sua cabeça penduraram um escrito trazendo o motivo de sua crucificação: “Este é Jesus, o rei dos judeus”.

38 Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39 Os que passavam o injuriavam, sacudiam a cabeça e diziam:

40 “Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”.

41 Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos também zombavam dele:

42 “Ele salvou a outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós creremos nele!

43 Confiou em Deus, Deus o livre agora, se o ama, porque ele disse: Eu sou o Filho de Deus!”.

44 E os ladrões, crucificados com ele, também o ultrajavam.

35E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte.

36E, sentando-se, ali montavam-lhe guarda.

37E colocaram acima da sua cabeça, por escrito, o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus".

38Com ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda.

Jesus na cruz é escarnecido e injuriado

39Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça

40e dizendo: "Tu que destróis o Templo e em três dias o edificais, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! "

41Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos, caçoavam dele:

42"A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Rei de Israel que é, que desça agora da cruz e creremos nele!

43Confiou em Deus: pois que o livre agora, se é que se interessa por ele! Já que ele disse: Eu sou filho de Deus".

44E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam. A morte de Jesus —

35Depois de o terem pregado na cruz, lançaram sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

36Sentaram-se à volta, montando guarda, enquanto ele ali estava pendurado.

37Por cima da sua cabeça, puseram uma tabuleta com a acusação contra ele: este é jesus, o rei dos judeus.

38Com Jesus foram crucificados dois malfeitores, ficando um à direita e outro à esquerda.

39As pessoas que passavam insultavam-no, sacudindo a cabeça

40e dizendo: “És capaz de destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, não és? Então, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

41Também os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os anciãos troçavam dele:

42“Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si próprio. É o Rei de Israel? Então desça da cruz e acreditaremos nele!

43Confiou em Deus? Então que o livre se, de facto, tem prazer nele. Não disse que era o Filho de Deus?”

44Até os malfeitores que com ele ali foram crucificados o amaldiçoavam.

A morte de Jesus
Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.

46 Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

48 E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.
49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.
50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;
52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;

53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

A morte de Jesus
Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

45Ao meio-dia começou a escurecer, e toda a terra ficou três horas na escuridão.

46Às três horas da tarde, Jesus gritou bem alto: — “Eli, Eli, lemá sabactani?” Essas palavras querem dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”
47Algumas pessoas que estavam ali ouviram isso e disseram: — Ele está chamando Elias.
48Uma dessas pessoas correu e molhou uma esponja em vinho comum, pôs na ponta de um bastão e deu para Jesus beber.
49Mas outros disseram: — Espere. Vamos ver se Elias vem salvá-lo!

50Aí Jesus deu outro grito forte e morreu.

51Então a cortina do Templo se rasgou em dois pedaços, de cima até embaixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.
52Os túmulos se abriram, e muitas pessoas do povo de Deus que haviam morrido foram ressuscitadas
53e saíram dos túmulos. E, depois da ressurreição de Jesus, entraram em Jerusalém, a Cidade Santa, onde muitos viram essas pessoas.
54O oficial do exército romano e os seus soldados, que estavam guardando Jesus, viram o terremoto e tudo o que aconteceu. Então ficaram com muito medo e disseram: — De fato, este homem era o Filho de Deus!

45 Desde a hora sexta até a nona, cobriu-se toda a terra de trevas.

46 Próximo da hora nona, Jesus exclamou em voz forte: “Eli, Eli, lammá sabactáni?” – o que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

47 A essas palavras, alguns dos que lá estavam diziam: “Ele chama por Elias”.

48 Imediatamente, um deles tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre e apresentou-lha na ponta de uma vara para que bebesse.
49 Os outros diziam: “Deixa! Vejamos se Elias virá socorrê-lo”.
50 Jesus de novo lançou um grande brado, e entregou a alma.
51 E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se as rochas.

52 Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram.

53 Saindo de suas sepulturas, entraram na cidade santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas.

54 O centurião e seus homens que montavam guarda a Jesus, diante do estremecimento da terra e de tudo o que se passava, disseram entre si, possuídos de grande temor: “Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!”.

45Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra.

46Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lemá sabachtáni? ", isto é: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste? "
47Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram: "Está chamando Elias! "
48Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber.
49Mas os outros diziam: "Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo! "
50Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito.
51Nisso, o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam.

52Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram.

53E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos.

54O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, ao verem o terremoto e tudo mais que estava acontecendo, ficaram muito amedrontados e disseram: "De fato, este era filho de Deus! "

A morte de Jesus
(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

45Ao meio-dia, a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.
46Às três da tarde Jesus exclamou em voz muito alta: “Eli, Eli, lema sabactani?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”

47Alguns dos que ali se encontravam pensaram que chamava por Elias.

48Um homem correu, ensopou uma esponja e, embebendo-a em vinho azedo, elevou-a até ele num pau.

49Mas os outros diziam: “Espera, para vermos se Elias vem salvá-lo!”
50Jesus deu outro clamor, entregou o espírito e morreu.
51Nesse instante, o véu do templo rasgou-se em dois pedaços, de cima a baixo. A terra tremeu, as rochas fenderam-se.
52Os túmulos abriram-se e muitos homens e mulheres santos que tinham morrido voltaram à vida.
53Deixando o cemitério, depois da ressurreição de Jesus, entraram em Jerusalém, onde apareceram a muita gente.
54O oficial romano e os soldados escolhidos para estarem de serviço na crucificação ficaram cheios de medo com o terramoto e com tudo o que acontecera, e eles próprios confessaram: “Verdadeiramente era o Filho de Deus!”

55 Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;
56 entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

57 Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.
59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho

60 e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou.

61 Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.

A guarda do sepulcro

62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,

63 disseram-lhe: SENHOR, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

55Algumas mulheres estavam ali, olhando de longe. Eram as que tinham acompanhado Jesus desde a Galileia e o haviam ajudado.
56Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, a mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

57Já era quase noite quando chegou da cidade de Arimateia um homem rico chamado José. Ele também era seguidor de Jesus.
58José foi e pediu a Pilatos o corpo de Jesus. E Pilatos mandou que o entregassem a ele.
59Então José pegou o corpo, enrolou num lençol novo de linho
60e o colocou no seu próprio túmulo, que há pouco tempo havia sido cavado na rocha. Depois rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo e foi embora.

61Maria Madalena e a outra Maria estavam ali, sentadas em frente do túmulo.

A guarda do túmulo

62No dia seguinte, isto é, o dia depois da sexta-feira, os chefes dos sacerdotes e os fariseus se reuniram com Pilatos

63e disseram: — Governador, nós lembramos que, quando ainda estava vivo, aquele mentiroso disse: “Depois de três dias eu serei ressuscitado.”

55 Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam; tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servir.

56 Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 À tardinha, um homem rico de Arimateia, chamado José, que era também discípulo de Jesus,

58 foi procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos cedeu-o.

59 José tomou o corpo, envolveu-o num lençol branco

60 e o depositou num sepulcro novo, que tinha mandado talhar para si na rocha. Depois rolou uma grande pedra à entrada do sepulcro e foi-se embora.

61 Maria Madalena e a outra Maria ficaram lá, sentadas defronte do túmulo.

62 No dia seguinte, isto é, o dia seguinte ao da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se todos juntos à casa de Pilatos.
63 E disseram-lhe: “Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse, enquanto vivia: Depois de três dias ressuscitarei.

55Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe. Haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo.

56Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento

57Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus.

58E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue.
59José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo

60e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se.

61Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.

A guarda do túmulo

62No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus, reunidos junto a Pilatos,

63diziam: "Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse, quando ainda vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei! '

55Muitas mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus, para tratar dele, estavam à distância, assistindo à cena.

56Entre elas achavam-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe de Tiago e João, filhos de Zebedeu.

Jesus é sepultado

(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

57Quando caiu a noite, um homem rico de Arimateia, chamado José, seguidor de Jesus,

58foi ter com Pilatos e pediu o seu corpo. Pilatos deu ordem para que lho entregassem.
59José levou o corpo e envolveu-o num grande lençol de puro linho.

60Colocou-o no seu túmulo novo que tinha sido escavado na rocha. Ao sair, rolou uma grande pedra para tapar a entrada.

61Tanto Maria Madalena como a outra Maria estavam sentadas diante do túmulo, a olhar.

62No dia seguinte, o primeiro dia das celebrações da Páscoa, os principais sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos

63e disseram-lhe: “Senhor, aquele mentiroso disse certa vez: ‘Depois de três dias voltarei a viver.’

64 Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.
65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.
66 Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Seu aparecimento às mulheres

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
2 E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do SENHOR desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.
3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.
4 E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.
5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.

7 Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!

64Portanto, mande vigiar bem o túmulo até o terceiro dia, para os discípulos dele não poderem roubar o corpo e depois dizerem ao povo que ele foi ressuscitado. Pois esta última mentira seria pior do que a primeira.
65Então Pilatos disse: — Levem estes soldados com vocês e guardem o túmulo o melhor que puderem.
66Eles foram, puseram um selo de segurança na pedra e deixaram os soldados ali, guardando o túmulo.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1Depois do sábado, no domingo bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.

2De repente, houve um grande tremor de terra. Um anjo do Senhor desceu do céu, tirou a pedra e sentou-se nela.

3Ele era parecido com um relâmpago, e as suas roupas eram brancas como a neve.
4Os guardas tremeram de medo do anjo e ficaram como mortos.
5Então o anjo disse para as mulheres: — Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado,
6mas ele não está aqui; já foi ressuscitado, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele foi posto.

7Agora vão depressa e digam aos discípulos dele o seguinte: “Ele foi ressuscitado e vai adiante de vocês para a

64 Ordena, pois, que seu sepulcro seja guardado até o terceiro dia. Os seus discípulos poderiam vir roubar o corpo e dizer ao povo: Ressuscitou dos mortos. E esta última impostura seria pior que a primeira”.
65 Respondeu Pilatos: “Tendes uma guarda. Ide e guardai-o como o entendeis”.

66 Foram, pois, e asseguraram o sepulcro, selando a pedra e colocando guardas.

São Mateus 28

1 Depois do sábado, quando amanhecia o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo.

2 E eis que houve um violento tremor de terra: um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra e sentou-se sobre ela.

3 Resplandecia como relâmpago e suas vestes eram brancas como a neve.
4 Vendo isso, os guardas pensaram que morreriam de pavor.
5 Mas o anjo disse às mulheres: “Não temais! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado.

6 Não está aqui: ressuscitou como disse. Vinde e vede o lugar em que ele repousou.

7 Ide depressa e dizei aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos. Ele vos precede na Galileia. Lá o haveis de rever, eu vo-lo disse”.

64Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que os discípulos não venham roubá-lo e depois digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' e a última impostura será pior do que a primeira".

65Pilatos respondeu: "Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis".

66E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, selando a pedra e montando guarda.

Mateus 28

O túmulo vazio. A mensagem do Anjo

1Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro.
2E eis que houve um grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela.
3O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve.
4Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos.
5Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado.
6Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia.
7Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galiléia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse! "

64Portanto, pedimos-te que dês ordens para selar o túmulo até ao terceiro dia, não vão os seus discípulos roubar o corpo e dizer depois a toda a gente que ele tornou a viver. Pois esta mentira seria pior do que a primeira!”
65Ao que Pilatos respondeu: “Chamem a própria guarda do templo e guardem o túmulo o melhor que puderem.”
66Selaram, pois, a pedra e puseram guardas para a defender de qualquer estranho.

Mateus 28

A ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

1Na madrugada de domingo, quando nascia o novo dia, Maria Madalena e a outra Maria foram ao túmulo.

2E houve um grande terramoto, porque um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra para um lado e sentou-se sobre ela.

3O seu rosto brilhava como um clarão e tinha vestes muito brancas.
4Quando o viram, os guardas tremeram de medo, ficando como mortos.
5Então, o anjo falou às mulheres: “Não tenham medo! Sei que procuram Jesus, que foi crucificado.
6Mas ele não está aqui, porque tornou a viver, conforme tinha dito. Entrem e vejam onde o seu corpo estava deitado.

7E agora vão depressa e contem aos discípulos que ele ressuscitou e que vai adiante de vocês para a Galileia e ali o

8 E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.

9 E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

10 Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

11 E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

12 Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,

13 recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.

14 Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

Galileia. Lá vocês vão vê-lo.” Era isso o que eu tinha a dizer para vocês.

8Elas foram embora depressa do túmulo, pois estavam com medo, mas muito alegres. E correram para contar tudo aos discípulos.

9De repente, Jesus se encontrou com elas e disse: — Que a paz esteja com vocês! Elas chegaram perto dele, abraçaram os seus pés e o adoraram.

10Então Jesus disse: — Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos para irem à Galileia, e eles me verão ali.

O boato dos soldados

11Enquanto as mulheres ainda estavam no caminho, alguns dos soldados que estavam vigiando o túmulo voltaram para a cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12Os chefes se reuniram com os líderes judeus e fizeram os seus planos. Então deram uma grande quantia de dinheiro aos soldados

13e ordenaram o seguinte: — Digam que os discípulos dele vieram de noite, quando vocês estavam dormindo, e roubaram o corpo.

14Se o Governador souber disso, nós vamos convencê-lo de que foi isso mesmo o que aconteceu, e vocês não terão nenhum problema.

8 Elas se afastaram prontamente do túmulo com certo receio, mas ao mesmo tempo com alegria, e correram a dar a Boa-Nova aos discípulos.

9 Nesse momento, Jesus apresentou-se diante delas e disse-lhes: “Salve!”. Aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés.

10 Disse-lhes Jesus: “Não temais! Ide dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galileia, pois é lá que eles me verão”.

11 Enquanto elas voltavam, alguns homens da guarda já estavam na cidade para anunciar o acontecimento aos príncipes dos sacerdotes.

12 Reuniram-se estes em conselho com os anciãos. Deram aos soldados uma importante soma de dinheiro, ordenando-lhes:

13 “Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis.

14 Se o governador vier a sabê-lo, nós o acalmaremos e vos tiraremos de dificuldades”.

8Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

A aparição às santas mulheres

9E eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: "Alegrai-vos". Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele.

10Então Jesus disse: "Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá me verão".

A astúcia dos chefes judaicos

11Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que acontecera.

12Estes, depois de se reunirem com os anciãos e deliberarem com eles, deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro,

13recomendando: "Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e o roubaram.

14Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e vos deixaremos sem complicação".

verão. É esta a mensagem que tenho para vos dar.”

8As mulheres, muito amedrontadas, mas também cheias de alegria, afastaram-se a correr do túmulo e apressaram-se a procurar os discípulos para lhes dar o recado do anjo. Iam a caminho,

9quando Jesus surgiu de súbito à sua frente e as saudou. Elas, abraçando-lhe os pés, adoraram-no.

10Jesus disse-lhes: “Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que partam já para a Galileia para se encontrarem ali comigo.”

Os guardas são subornados

11Enquanto as mulheres iam para a cidade, alguns dos que estavam de guarda ao túmulo foram ter com os principais sacerdotes e contaram-lhes o sucedido.

12Fez-se uma reunião de todos os anciãos e decidiu-se dar dinheiro aos guardas,

13para que dissessem que, estando todos a dormir, os discípulos de Jesus tinham vindo durante a noite e roubado o corpo.

14“Se o governador souber disto, defender-vos-emos e tudo ficará em bem”, prometeram os sacerdotes aos soldados.

15 Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia

16 Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara.

17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

A Grande Comissão

Marcos 16.14-18; Lucas 24.44-49

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

15 Os soldados pegaram o dinheiro e fizeram o que os chefes dos sacerdotes tinham mandado. E esse boato se espalhou entre os judeus até o dia de hoje.

Jesus aparece aos onze discípulos

Marcos 16.14-18; Lucas 24.36-49; João 20.19-23; Atos 1.6-8

16 Os onze discípulos foram para a Galileia e chegaram ao monte que Jesus tinha indicado.

17 E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns tiveram suas dúvidas.

18 Então Jesus chegou perto deles e disse: — Deus me deu todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

20 e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.

15 Os soldados receberam o dinheiro e seguiram suas instruções. E essa versão é ainda hoje espalhada entre os judeus.

16 Os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado.

17 Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns hesitavam ainda.

18 Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.

19 Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

20 Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”.

15 Eles pegaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se essa história entre os judeus até o dia de hoje.

A aparição de Jesus na Galiléia e a missão universal

16 Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, à montanha que Jesus lhes determinara.

17 Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram.

18 Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue.

19 Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

20 e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos! "

15 Assim, os guardas aceitaram o dinheiro e falaram conforme lhes tinha sido dito. A sua mentira espalhou-se entre os judeus, que ainda hoje acreditam nela.

Jesus dá instruções aos discípulos

16 Então os onze discípulos partiram para a Galileia e foram para a montanha onde Jesus tinha dito que o encontrariam.

17 Ali o acharam e o adoraram; mesmo assim, havia alguns que não tinham a certeza de ser Jesus.

18 “Toda a autoridade no céu e na Terra me foi dada”, disse aos discípulos.

19 “Portanto, vão e façam discípulos em todas as nações. Batizem-nos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

20 Ensinem-os a obedecer a todos os mandamentos que vos dei. E fiquem certos de que estou sempre convosco, até ao fim do mundo.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Marcos

Marcos 1

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

João Batista

Mateus 3.1-6; Lucas 3.1-6

2 Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

3 voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas;

4 apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

5 Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

6 As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus

Mateus 3.11-12; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O evangelho de Marcos

Marcos 1

A mensagem de João Batista

Mateus 3.1-12; Lucas 3.1-20; João 1.19-28

1 A boa notícia que fala a respeito de Jesus Cristo, Filho de Deus, começou a ser dada

2 como o profeta Isaías tinha escrito. Ele escreveu o seguinte: “Deus disse: Eu enviarei o meu mensageiro adiante de você para preparar o seu caminho.”

3 E o profeta escreveu também: “Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!”

4 E foi assim que João Batista apareceu no deserto, batizando o povo e anunciando esta mensagem: — Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês.

5 Muitos moradores da região da Judeia e da cidade de Jerusalém iam ouvir João. Eles confessavam os seus pecados, e João os batizava no rio Jordão.

6 Ele usava uma roupa feita de pelos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato.

CATÓLICA - AVE MARIA

São Marcos

São Marcos 1

1 Princípio da Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías:

2 Eis que envio o meu anjo diante de ti: ele preparará o teu caminho.

3 Uma voz clama no deserto: Traçai o caminho do Senhor, aplanai as suas veredas (Ml 3,1; Is 40,3).

4 João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão para a remissão dos pecados.

5 E saíam para ir ter com ele toda a Judeia, toda Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 João andava vestido de pêlo de camelo e trazia um cinto de couro em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Evangelho Segundo São Marcos

Marcos 1

I. Preparação do ministério de Jesus

Pregação de João Batista

1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo. Filho de Deus.

2 Conforme está escrito no profeta Isaías: *Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti,a fim de preparar o teu caminho*;

3 *voz do que clama no deserto*: *preparai o caminho do Senhor*, *tornai retas suas veredas.*

4 João Batista esteve no deserto proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados,

5 E iam até ele toda a região da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.

6 João se vestia de pêlos de camelo e se alimentava de gafanhoto e mel silvestre.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Marcos

Marcos 1

João Batista prepara o caminho

(Mt 3.1-12; Lc 3.2-16; Jo 1.19-28)

1 Aqui começa a boa nova de Jesus o Cristo, o Filho de Deus.

2 No livro escrito pelo profeta Isaías, Deus anunciou a seu respeito: “Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.”

3 “Este mensageiro é a voz gritando no deserto: ‘Façam um caminho direito para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.’ ”

4 Este mensageiro foi João Batista, que apareceu no deserto a pregar que as pessoas deviam batizar-se, como sinal de se terem arrependido dos seus pecados, a fim de serem perdoadas.

5 Gente de Jerusalém e de toda a Judeia ia até aos lugares afastados da Judeia para o ver e ouvir; e, quando confessavam os seus pecados, batizava-os no rio Jordão.

6 A roupa dele era feita de pelo de camelo tecido e usava um cinto de cabedal; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.

8 Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

9 Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.

10 Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

11 Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Lucas 4.1-13

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto,

13 onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galileia

Mateus 4.12-17; Lucas 4.14-15

14 Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

15 dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

7 Ele dizia ao povo: — Depois de mim vem alguém que é mais importante do que eu, e eu não mereço a honra de me abaixar e desamarrar as correias das sandálias dele.

8 Eu batizo vocês com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Lucas 3.21-22

9 Nessa ocasião Jesus veio de Nazaré, uma pequena cidade da região da Galileia, e foi batizado por João Batista no rio Jordão.

10 No momento em que estava saindo da água, Jesus viu o céu se abrir e o Espírito de Deus descer como uma pomba sobre ele.

11 E do céu veio uma voz, que disse: — Tu és o meu Filho querido e me dás muita alegria.

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Lucas 4.1-13

12 Logo depois o Espírito Santo fez com que Jesus fosse para o deserto.

13 Jesus ficou lá durante quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Ali havia animais selvagens, e os anjos cuidavam de Jesus.

Jesus começa o seu trabalho na Galileia

Mateus 4.12-22; Lucas 4.14-15; 5.1-11

14 Depois que João foi preso, Jesus seguiu para a região da Galileia e ali anunciava a boa notícia que vem de Deus.

15 Ele dizia: — Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se dos seus pecados e creiam no evangelho.

7 Ele pôs-se a proclamar: "Depois de mim vem outro mais poderoso do que eu, ante o qual não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia do calçado.

8 Eu vos batizei com água; ele, porém, vos batizará no Espírito Santo".

9 Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão.

10 No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre ele.

11 E ouviu-se dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição".

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam.

14 Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia:

15 "Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho".

7 E proclamava: "Depois de mim, vem o mais forte do que eu, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.

8 Eu vos tenho batizado com água. Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo".

Batismo de Jesus

9 Aconteceu, naqueles dias, que Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão.

10 E, logo ao subir da água, ele viu os céus rasgando e o Espírito, como uma pomba, descer até Ele,

11 e uma voz dos céus: "Tu és o meu Filho amado, em Ti me comprazo".

Tentação no deserto

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 E Ele esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; e vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

II. O ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação

14 Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus:

15 "Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes no Evangelho".

7 Este é um exemplo da sua pregação: "Em breve chegará alguém que é muito maior do que eu, tanto assim que nem sou digno de me ajoelhar para lhe descalçar as sandálias.

8 Eu batizo-vos com água, mas ele vai batizar-vos com o Espírito Santo."

O batismo e a tentação de Jesus

(Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Jo 1.32-34)

9 Um dia, Jesus veio de Nazaré, na região da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão.

10 No momento em que saía da água, viu os céus abertos e o Espírito Santo que descia sobre si, na forma de uma pomba.

11 E uma voz do céu disse: "Tu és o meu Filho amado, em ti tenho grande prazer."

Jesus é tentado

(Mt 4.1-11; Lc 4.1-15)

12 Logo o Espírito Santo levou Jesus para o deserto.

13 Ali, durante quarenta dias, acompanhado pelos animais do deserto, sofreu tentações de Satanás. E os anjos serviam-no.

A chamada dos primeiros discípulos

(Mt 4.12-22; Lc 4.14-15; 5.2-11)

14 Mais tarde, depois de João ter sido preso pelo rei Herodes, Jesus foi para a Galileia, a fim de pregar as boas novas de Deus:

15 "Chegou finalmente o tempo!", anunciou ele. "O reino de Deus está

A vocação de discípulos

Mateus 4.18-22; Lucas 5.1-11

16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

17 Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

19 Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

20 E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Lucas 4.31-37

21 Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga.

22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:

24 Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

16 Jesus estava andando pela beira do lago da Galileia quando viu dois pescadores. Eram Simão e o seu irmão André, que estavam no lago, pescando com redes.

17 Jesus lhes disse: — Venham comigo, que eu ensinarei vocês a pescar gente.

18 Então eles largaram logo as redes e foram com Jesus.

19 Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos. Eram Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco deles, consertando as redes.

20 Jesus chamou os dois, e eles deixaram Zebedeu, o seu pai, e os empregados no barco e foram com ele.

Um homem dominado por um espírito mau

Lucas 4.31-37

21 Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Cafarnaum, e, no sábado, ele foi ensinar na sinagoga.

22 As pessoas que o escutavam ficaram muito admiradas com a sua maneira de ensinar. É que Jesus ensinava com a autoridade dele mesmo e não como os mestres da Lei.

23 Então chegou ali um homem que estava dominado por um espírito mau. O homem gritou:

24 — O que quer de nós, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Sei muito

16 Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.

17 Jesus disse-lhes: “Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens”.

18 Eles, no mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

19 Uns poucos passos mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca, consertando as redes. E chamou-os logo.

20 Eles deixaram na barca seu pai Zebedeu com os empregados e o seguiram. (= Lc 4,31-44)

21 Dirigiram-se para Cafarnaum. E já no dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e pôs-se a ensinar.

22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Ora, na sinagoga deles achava-se um homem possesso de um espírito imundo, que gritou:

24 “Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos? Sei quem és: o Santo de Deus!”.

Vocação dos quatro primeiros discípulos

16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, o irmão de Simão. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 Disse-lhes Jesus: “Vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens”.

18 E imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram.

19 Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, eles também no barco, consertando as redes.

20 E logo os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, partiram em seu seguimento.

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado

21 Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, forem à sinagoga. E ali ele ensinava.

22 Estavam espantados com o seu ensinamento, pois Ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Na ocasião, estava na sinagoga deles um homem possuído de um espírito impuro, que gritava

24 dizendo: “Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus”

próximo! Deixem os vossos pecados e creiam nesta boa nova!”

16 Um dia, ia Jesus caminhando ao longo da costa do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, a pescar com uma rede, pois eram pescadores por ofício.

17 Jesus chamou-os: “Venham e sigam-me. Farei de vocês pescadores de pessoas!”

18 No mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

19 Avançando um pouco mais, viu na praia os filhos de Zebedeu, Tiago e João, num barco a remendar as redes.

20 Chamou-os também e logo o seguiram, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados.

Jesus expulsa demónios e cura doentes

(Mt 8.14-16; Lc 4.31-41)

21 Jesus e os companheiros chegaram a Cafarnaum no sábado, foram à sinagoga e ali ensinava.

22 As pessoas ficaram admiradas com o seu ensino, pois falava com autoridade, ao contrário dos especialistas na Lei.

23 Achava-se ali presente um homem dominado por um espírito impuro,

24 que começou a gritar: “Porque nos vens inquietar, Jesus de Nazaré? Vieste

25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.
26 Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.
27 Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!
28 Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-15; Lucas 4.38-39

29 E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.
30 A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.
31 Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Muitas outras curas

Mateus 8.16-17; Lucas 4.40-41

32 À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados.
33 Toda a cidade estava reunida à porta.
34 E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu

bem quem é você: é o Santo que Deus enviou!
25Então Jesus ordenou ao espírito mau: — Cale a boca e saia desse homem!
26Aí o espírito sacudiu o homem com violência e, dando um grito, saiu dele.
27Todos ficaram espantados e diziam uns para os outros: — Que quer dizer isso? É um novo ensinamento dado com autoridade. Ele manda até nos espíritos maus, e eles obedecem.
28E a fama de Jesus se espalhou depressa por toda a região da Galileia.

Jesus cura a sogra de Pedro

Mateus 8.14-15; Lucas 4.38-39

29Logo depois, Jesus, Simão, André, Tiago e João saíram da sinagoga e foram até a casa de Simão e de André.
30A sogra de Simão estava de cama, com febre. Assim que Jesus chegou, contaram a ele que ela estava doente.
31Ele chegou perto dela, segurou a mão dela e ajudou-a a se levantar. A febre saiu da mulher, e ela começou a cuidar deles.

Jesus cura muita gente

Mateus 8.16-17; Lucas 4.40-41

32À tarde, depois do pôr do sol, levaram até Jesus todos os doentes e as pessoas que estavam dominadas por demônios.
33Todo o povo da cidade se reuniu em frente da casa.
34Jesus curou muitas pessoas de todo tipo de doenças e expulsou muitos demônios.

25 Mas Jesus intimou-o, dizendo: “Cala-te, sai deste homem!”.
26 O espírito imundo agitou-o violentamente e, dando um grande grito, saiu.
27 Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: “Que é isto? Eis um ensinamento novo, e feito com autoridade; além disso, ele manda até nos espíritos imundos e lhe obedecem!”.
28 A sua fama divulgou-se logo por todos os arredores da Galileia.

29 Assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se com Tiago e João à casa de Simão e André.
30 A sogra de Simão estava de cama, com febre; e, sem tardar, falaram-lhe a respeito dela.
31 Aproximando-se ele, tomou-a pela mão e levantou-a; imediatamente a febre a deixou e ela pôs-se a servi-los.

32 À tarde, depois do pôr do sol, levaram-lhe todos os enfermos e possessos do demônio.
33 Toda a cidade estava reunida diante da porta.
34 Ele curou muitos que estavam oprimidos de diversas doenças, e expulsou

25Jesus porém, o conjurou severamente: “Cala-te e sai dele”.
26Então o espírito impuro, sacudindo-o violenta, ente e saltando grande grito, deixou-o.
27Todos então se admiraram, perguntando uns aos outros: “Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade!" até mesmo aos espíritos impuros dá ordens, e eles lhe obedecem! ”
28Imediatamente a sua fama se espalhou em todos o lugar, em toda a redondeza da Galiléia.

Cura da sogra de Pedro

29E logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João.
30A sogra de Simão estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a Jesus.
31Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pós a servi-los.

Diversas curas

32Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos e endemoninhados.
33E a cidade inteira aglomerou-se à porta.
34E Ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios. Não consentia, porém, que os

destruir-nos? Sei quem és: és o santo Filho de Deus!”
25Jesus, porém, impediu-o de falar. “Cala-te!”, disse ao demónio. “Sai dele!”
26O espírito impuro soltou um grito muito forte e, com uma convulsão violenta, deixou o homem.
27As pessoas ficaram todas tão pasmadas que se puseram a discutir o sucedido. “Que novo ensino será este, apresentado com autoridade?”, perguntavam. “Pois até os espíritos impuros lhe obedecem!”
28A notícia do que ele tinha feito depressa se espalhou por toda a região da Galileia.

29Quando saiu da sinagoga com os discípulos, foram a casa de Simão e André, e Tiago e João estavam com eles.
30A sogra de Simão estava deitada com febre e contaram-no a Jesus;
31e foi levantá-la da cama. Ao pegar-lhe na mão, a febre desapareceu e ela foi servi-lo.

32Ao cair da tarde, à hora do pôr-do-sol, trouxeram a Jesus todos os que sofriam e os possuídos de demónios.
33E toda a população da a cidade se juntou do lado de fora da porta a observar.
34E curou muitos que sofriam de várias doenças e expulsou os demónios. Mas não

muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus se retira para orar

Lucas 4.42-44

35 Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

36 Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.
37 Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.
38 Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.

39 Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

A cura de um leproso

Mateus 8.1-4; Lucas 5.12-16

40 Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.
41 Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!
42 No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.
43 Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu

44 e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés

Ele não deixava que os demônios falassem, pois eles sabiam quem Jesus era.

Jesus anuncia o evangelho na Galileia

Lucas 4.42-44

35De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando.
36Simão e os seus companheiros procuraram Jesus por toda parte.
37Quando o encontraram, disseram: — Todos estão procurando o senhor.
38Jesus respondeu: — Vamos aos povoados que ficam perto daqui, para que eu possa anunciar o evangelho ali também, pois foi para isso que eu vim.

39Jesus andava por toda a Galileia, anunciando o evangelho nas sinagogas e expulsando demônios.

Jesus cura um leproso

Mateus 8.1-4; Lucas 5.12-16

40Um leproso chegou perto de Jesus, ajoelhou-se e disse: — Senhor, eu sei que o senhor pode me curar se quiser.
41Jesus ficou com muita pena dele, tocou nele e disse: — Sim! Eu quero. Você está curado.
42No mesmo instante a lepra desapareceu, e ele ficou curado.
43-44E Jesus ordenou duramente: — Olhe! Não conte isso para ninguém, mas vá pedir ao sacerdote que examine você. Depois, a fim de provar para todos que você está curado, vá oferecer o sacrifício que Moisés ordenou. Então Jesus o mandou embora.

muitos demônios. Não lhes permitia falar, porque o conheciam.

35 De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração.

36 Simão e os seus companheiros saíram a procurá-lo.
37 Encontraram-no e disseram-lhe: “Todos te procuram”.

38 E ele respondeu-lhes: “Vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue também lá, pois, para isso é que vim”.

39 Ele retirou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galileia, e expulsando os demônios. (= Mt 8,2-4 = Lc 5,12-16)

40 Aproximou-se dele um leproso, suplicando-lhe de joelhos: “Se queres, podes limpar-me”.
41 Jesus compadeceu-se dele, estendeu a mão, tocou-o e lhe disse: “Eu quero, sê curado”.
42 E imediatamente desapareceu dele a lepra e foi purificado.
43 Jesus o despediu em seguida, com esta severa admoestação:
44 “Vê que não o digas a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta, pela tua purificação, a oferenda prescrita por Moisés para lhe servir de testemunho”.

demônios falassem, pois sabiam quem era Ele.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Galiléia

35De madrugada, estando ainda escuro, Ele se levanta e retirou-se para um lugar deserto e ali orava,

36Simão e os seus companheiros o procuravam ansiosos
37e, quando o acharam, disseram-lhe: “Todos te procuram”.

38Disse-lhes: ”Vamos a outros lugares, às aldeias da vizinhança, a fim de pregar também ali, pois foi para isso que Eu sai”.

39E foi por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

Cura de um leproso

40Um leproso foi até Ele, implorando-lhe de joelho: “Se queres, tens o poder de purificar-me”.
41Movido de compaixão, estendeu a mão, toucou-o e disse-lhe: “Eu quero, sê purificado”.
42E logo a lepra o deixou. E ficou purificado.
43Advertindo-o severamente, despediu-o logo.
44Dizendo-lhe: “Não digas nada a ninguém; mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e oferece por tua purificação o que Moisés prescreveu, para que lhes sirva de prova”.

deixava os demónios falar, pois sabiam quem ele era.

Jesus ora e anuncia a boa nova

(Lc 4.42-44)

35Na manhã seguinte, levantou-se de madrugada e foi sozinho até um lugar deserto para orar.

36Mais tarde, Simão e os outros saíram à sua procura
37e disseram-lhe: “Toda a gente pergunta por ti.”
38Mas ele respondeu: “Devemos seguir também para outras localidades e apresentar ali a minha mensagem, pois foi para isso que vim.”

39Percorria, assim, toda a província da Galileia, pregando nas sinagogas e livrando muitos do poder dos demónios.

A cura dum homem leproso

(Mt 8.2-4; Lc 5.12-16)

40Um leproso chegou-se e ajoelhou-se, rogando-lhe: “Se quiseres, podes curar-me!”
41Então Jesus, cheio de compaixão e estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero; sê curado!”
42Logo a lepra o deixou e o homem ficou curado.
43Então Jesus, falando com firmeza, despediu-o:

44“Presta atenção: não digas nada a ninguém. Vai apresentar-te ao sacerdote e leva contigo a oferta que Moisés

determinou, para servir de testemunho ao povo.

45 Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

Marcos 2

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mateus 9.1-8; Lucas 5.17-26

1 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

2 Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

3 Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

6 Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

45Mas o homem começou a falar muito e espalhou a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar abertamente em qualquer cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. E gente de toda parte vinha procurá-lo.

Marcos 2

Jesus cura um paralítico

Mateus 9.1-8; Lucas 5.17-26

1Alguns dias depois, Jesus voltou para a cidade de Cafarnaum, e logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa.

2Muitas pessoas foram até lá, e ajuntou-se tanta gente, que não havia lugar nem mesmo do lado de fora, perto da porta. Enquanto Jesus estava anunciando a mensagem,

3trouxeram um paralítico. Ele estava sendo carregado por quatro homens,

4mas, por causa de toda aquela gente, eles não puderam levá-lo até perto de Jesus. Então fizeram um buraco no telhado da casa, em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram o doente deitado na sua cama.

5Jesus viu que eles tinham fé e disse ao paralítico: — Meu filho, os seus pecados estão perdoados.

6Alguns mestres da Lei que estavam sentados ali começaram a pensar:

45 Este homem, porém, logo que se foi, começou a propagar e divulgar o acontecido, de modo que Jesus não podia entrar publicamente em uma cidade. Conservava-se fora, nos lugares despovoados; e de toda parte vinham ter com ele. (= Mt 9,1-8 = Lc 5,17-26)

São Marcos 2

1 Alguns dias depois, Jesus entrou novamente em Cafarnaum e souberam que ele estava em casa.

2 Reuniu-se uma tal multidão, que não podiam encontrar lugar nem mesmo junto à porta. E ele os instruía.

3 Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens.

4 Como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o teto por cima do lugar onde Jesus se achava e, por uma abertura, desceram o leito em que jazia o paralítico.

5 Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: “Filho, perdoados te são os pecados”.

6 Ora, estavam ali sentados alguns escribas, que diziam uns aos outros:

45Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar ainda mais e a divulgar a notícia, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente numa cidade: permanecia fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo.

Marcos 2

Cura de um paralítico

1Entrando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias souberam que Ele estava em casa.

2E tantos foram os que se aglomeraram, que já não havia lugar nem à porta. E anunciava-lhes a Palavra.

3Vieram trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens.

4E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde Ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”.

6Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiam em seus corações:

estabeleceu para a cura, para que lhes sirva de testemunho.”

45Mas o homem começou a gritar pelo caminho a boa notícia de que estava curado. E tão grande foi a multidão que rodeou Jesus que em nenhuma região ou cidade podia entrar discretamente, vendo-se obrigado a ficar de fora, nos sítios isolados, onde de toda a parte vinha gente procurá-lo.

Marcos 2

Jesus cura um paralítico

(Mt 9.2-8; Lc 5.18-26)

1Passados vários dias, voltou a Cafarnaum e a notícia da sua chegada depressa se espalhou pela cidade.

2Logo a casa onde estava ficou tão cheia de visitantes que não havia espaço para mais ninguém, nem sequer do lado de fora. E Jesus anunciava-lhes a mensagem de Deus.

3Logo quatro homens lhe trouxeram, numa esteira, um rapaz paralítico.

4Como não pudessem chegar junto de Jesus por causa da multidão, abriram o teto por cima do lugar onde se encontrava, e por ali baixaram o doente deitado na cama, bem na sua frente.

5Vendo a fé de que davam provas, Jesus disse ao doente: “Filho, os teus pecados estão perdoados!”

6Alguns dos especialistas na Lei que ali estavam sentados diziam no seu coração:

7 Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

8 E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?
9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

A vocação de Levi

Mateus 9.9; Lucas 5.27-28

13 De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava.

14 Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mateus 9.10-13; Lucas 5.29-32

7"O que é isso que esse homem está dizendo? Isso é blasfêmia contra Deus! Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder!"

8No mesmo instante Jesus soube o que eles estavam pensando e disse: — Por que vocês estão pensando essas coisas?

9O que é mais fácil dizer ao paralítico: "Os seus pecados estão perdoados" ou "Levante-se, pegue a sua cama e ande"?

10Pois vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados. Então disse ao paralítico:

11 — Eu digo a você: levante-se, pegue a sua cama e vá para casa.

12No mesmo instante o homem se levantou na frente de todos, pegou a cama e saiu. Todos ficaram muito admirados e louvaram a Deus, dizendo: — Nunca vimos uma coisa assim!

Jesus e Levi

Mateus 9.9-13; Lucas 5.27-32

13Jesus saiu outra vez e foi para o lago da Galileia. Muita gente ia procurá-lo, e ele ensinava a todos.
14Enquanto estava caminhando, Jesus viu Levi, filho de Alfeu, sentado no lugar onde os impostos eram pagos. Então disse a Levi: — Venha comigo. Levi se levantou e foi com ele.

7 "Como pode este homem falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão Deus?".

8 Mas Jesus, penetrando logo com seu espírito nos seus íntimos pensamentos, disse-lhes: "Por que pensais isto nos vossos corações?
9 Que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Os pecados te são perdoados' ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda?'.

10 Ora, para que conheçais o poder concedido ao Filho do Homem sobre a terra (disse ao paralítico),

11 eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa".

12 No mesmo instante, ele se levantou e, tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se a louvar a Deus, dizendo: "Nunca vimos coisa semelhante". (= Mt 9,9-17 = Lc 5,27-39)

13 Jesus saiu de novo para perto do mar e toda a multidão foi ter com ele, e ele os ensinava.

14 Quando ia passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no posto da arrecadação e disse-lhe: "Segue-me". E Levi, levantando-se, seguiu-o.

7"Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus? "

8Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu intimo, e disse: "Por que pensais assim em vossos corações?
9O que é mais fácil dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda? '

10Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoara pecados na terra,

11Eu te ordeno — disse Ele ao paralítico — levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa".

12O paralítico levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos coisa igual! "

Vocação de Levi

13E tornou a sair para a beira-mar, e toda a multidão ia até Ele; e Ele os ensinava.

14Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Segue-me". Ele se levantou e o seguiu.

Refeição com os pecadores

7"Mas porque fala ele assim? Ele está a blasfemar! Só Deus pode perdoar os pecados!"

8E Jesus, de imediato percebendo no seu espírito o que eles estavam a pensar consigo mesmos, disse-lhes: "Porque estão a pensar isso nos vossos corações?
9O que é mais fácil dizer: 'os teus pecados são perdoados' ou 'levanta-te, pega na tua enxerga e anda?'
10Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados." E voltando-se para o paralítico, disse-lhe:

11"A ti digo: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!"

12O homem pôs-se em pé. E apanhando a esteira, abriu caminho à vista de toda a gente que ali se encontrava, de forma que toda a gente ficou admirada e glorificava a Deus. "Nunca vimos nada assim!", diziam.

A chamada de Levi

(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13Depois, foi de novo para a praia, ensinando o povo reunido à sua volta.

14Ia Jesus a passar quando viu Levi, filho de Alfeu, sentado num balcão de cobrança, e disse-lhe: "Vem comigo e sê meu discípulo!" Levi levantou-se e seguiu-o.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

15 Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.

16 Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?

17 Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.

Do jejum

Mateus 9.14-17; Lucas 5.33-39

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

19 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

20 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

15 Mais tarde, Jesus estava jantando na casa de Levi. Junto com Jesus e os seus discípulos estavam muitos cobradores de impostos e outras pessoas de má fama que o seguiam.

16 Alguns mestres da Lei, que eram do partido dos fariseus, vendo Jesus comer com aquela gente e com os cobradores de impostos, perguntaram aos discípulos: — Por que ele come e bebe com essa gente?

17 Jesus ouviu a pergunta e disse aos mestres da Lei: — Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Eu vim para chamar os pecadores e não os bons.

Jesus e o jejum

Mateus 9.14-17; Lucas 5.33-39

18 Os discípulos de João Batista e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas chegaram perto de Jesus e disseram a ele: — Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam. Por que é que os discípulos do senhor não jejuam?

19 Jesus respondeu: — Vocês acham que os convidados de um casamento jejuam enquanto o noivo está com eles? Enquanto ele está presente, é claro que não jejuam!

20 Mas chegará o tempo em que o noivo será tirado do meio deles; então sim eles vão jejuar!

CATÓLICA - AVE MARIA

15 Em seguida, pôs-se à mesa na sua casa e muitos cobradores de impostos e pecadores tomaram lugar com ele e seus discípulos; com efeito, eram numerosos os que o seguiam.

16 Os escribas, do partido dos fariseus, vendo-o comer com as pessoas de má vida e publicanos, diziam aos seus discípulos: “Ele come com os publicanos e com gente de má vida?”.

17 Ouvindo-os, Jesus replicou: “Os sãos não precisam de médico, mas os enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores”.

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam. Por isso, foram-lhe perguntar: “Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?”.

19 Jesus respondeu-lhes: “Podem porventura jejuar os convidados das núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não lhes é possível jejuar.

20 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

15 Aconteceu que, estando à mesa, em casa de Levi, muitos publicanos e pecadores também estavam com Jesus e os seus discípulos; pois eram muitos que o seguiam.

16 Os escribas dos fariseus, vendo-O comer com os pecadores e os publicanos, diziam aos discípulos dele: “Quê? Ele come com os publicanos e pecadores? ”

17 Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

Debate sobre o jejum

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, e vieram dizer-lhe: “Por que os discípulos de João e os discípulos fariseus jejuam, e teus discípulos não jejuam? ”

19 Jesus respondeu, “Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, não podem jejuar.

20 Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e então jejuarão naquele dia.

O LIVRO (Versão de Portugal)

15 Mais tarde, estava Jesus a comer em casa dele, veio também sentar-se à mesa com este e os seus discípulos um bom número de cobradores de impostos e outros pecadores. Aliás, havia muitos homens desta espécie entre o povo que seguia a Jesus.

16 Quando alguns especialistas na Lei que pertenciam ao grupo dos fariseus o viram comer com pecadores e cobradores de impostos, perguntaram aos discípulos: “Porque come o vosso mestre com cobradores de impostos e outros pecadores?”

17 Ao ouvi-los, Jesus respondeu-lhes: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde! Não vim chamar os justos, mas os pecadores.”

A questão de jejum

(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18 Os discípulos de João e os fariseus jejuavam. Certo dia, foram ter com Jesus e perguntaram-lhe porque não faziam os seus discípulos o mesmo que eles.

19 Jesus replicou: “Podem os convidados do noivo jejuar, enquanto o noivo ainda está com eles? Enquanto tiverem o noivo com eles, não podem jejuar.

20 Lá virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Lucas 6.1-5

23 Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

24 Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

25 Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

26 Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

27 E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;

21 — Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se alguém fizer isso, os odres rebentam, o vinho se perde, e os odres ficam estragados. Por isso, o vinho novo é posto em odres novos.

Jesus e o sábado

Mateus 12.1-8; Lucas 6.1-5

23 Num sábado, Jesus e os seus discípulos estavam atravessando uma plantação de trigo. Enquanto caminhavam, os discípulos iam colhendo espigas.

24 Então alguns fariseus perguntaram a Jesus: — Por que é que os seus discípulos estão fazendo uma coisa que a nossa Lei proíbe fazer no sábado?

25 Jesus respondeu: — Vocês não leram o que Davi fez, quando ele e os seus companheiros não tinham comida e ficaram com fome?

26 Ele entrou na casa de Deus, na época do Grande Sacerdote Abiatar, comeu os pães oferecidos a Deus e os deu também aos seus companheiros. No entanto, é contra a nossa Lei alguém comer desses pães; somente os sacerdotes têm o direito de fazer isso.

27 E Jesus terminou: — O sábado foi feito para servir as pessoas, e não as pessoas para servirem o sábado.

21 Ninguém prega retalho de pano novo em roupa velha; do contrário, o remendo arranca novo pedaço da veste usada e torna-se pior o rasgão.

22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho os arrebentará e se perderá juntamente com os odres; mas para vinho novo, odres novos". (= Mt 12,1-8 = Lc 6,1-5)

23 Num dia de sábado, o Senhor caminhava pelos campos e seus discípulos, andando, começaram a colher espigas.

24 Os fariseus observaram-lhe: "Vede! Por que fazem eles no sábado o que não é permitido?". Jesus respondeu-lhes:

25 "Nunca lestes o que fez Davi, quando se achou em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

26 Ele entrou na casa de Deus, sendo Abiatar príncipe dos sacerdotes, e comeu os pães da proposição, dos quais só aos sacerdotes era permitido comer, e os deu aos seus companheiros".

27 E dizia-lhes: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado;

21 Ninguém, faz remendo de pano novo em roupa velha; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta.

21 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho estourará os odres, e tanto o vinho como os odres ficam inutilizados. Mas, vinho novo em odres novos! "

As espigas arrancadas

23 Aconteceu que, ao passar num sábado pelas plantações, seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas

24 Os fariseus disseram-lhe: "Vê! Como fazem eles o que não é permitido fazer no sábado? "

25 Ele respondeu: "Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando necessitavam e tiveram fome,

26 e como entrou na casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu *dos pães da proposição*, que só sacerdotes podem comer, e os deu também aos companheiros? "

27 Então lhes dizia: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado;

21 É como remendar roupa velha com um pedaço de pano que ainda não encolheu. De outro modo, o remendo novo repuxa o tecido velho e o buraco fica pior do que antes.

22 Sabem que não convém pôr vinho novo em odres velhos, se não estes rebentam, o vinho espalha-se e os odres ficam estragados. Para vinho novo, odres novos."

O Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Lc 6.1-5)

23 Noutra ocasião, num sábado, enquanto Jesus e os seus discípulos atravessavam umas searas, estes começaram a caminhar, a arrancar espigas de trigo e a comer o grão.

24 Alguns dos fariseus disseram então a Jesus: "Porque estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado?"

25 "Nunca leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam necessitados e com fome,

26 como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros?

27 O sábado foi feito em benefício do homem e não o homem por causa do sábado.

28 de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

Marcos 3

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Lucas 6.6-11

1 De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.

2 E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem.

3 E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!

4 Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio.

5 Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

6 Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira. A cura de muitos à beira-mar

28Portanto, o Filho do Homem tem autoridade até mesmo sobre o sábado.

Marcos 3

Jesus e o homem da mão aleijada

Mateus 12.9-14; Lucas 6.6-11

1Jesus foi outra vez à sinagoga. Estava ali um homem que tinha uma das mãos aleijada.

2Estavam também na sinagoga algumas pessoas que queriam acusar Jesus de desobedecer à Lei; por isso ficaram espiando Jesus com atenção para ver se ele ia curar o homem no sábado.

3Ele disse para o homem: — Venha cá!

4E perguntou aos outros: — O que é que a nossa Lei diz sobre o sábado? O que é permitido fazer nesse dia: o bem ou o mal? Salvar alguém da morte ou deixar morrer? Ninguém respondeu nada.

5Então Jesus olhou zangado e triste para eles porque não queriam entender. E disse para o homem: — Estenda a mão! O homem estendeu a mão, e ela sarou.

6Logo depois os fariseus saíram dali e, junto com as pessoas do partido de Herodes, começaram a fazer planos para matar Jesus.

Jesus cura outros doentes

28 e, para dizer tudo, o Filho do Homem é senhor também do sábado". (= Mt 12,9-21 = Lc 6,6-11)

São Marcos 3

1 Noutra vez, entrou ele na sinagoga e achava-se ali um homem que tinha a mão seca.

2 Ora, estavam-no observando se o curaria no dia de sábado, para o acusarem.

3 Ele diz ao homem da mão seca: "Vem para o meio".

4 Então, lhes pergunta: "É permitido fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou matar?". Mas eles se calavam.

5 Então, lançando um olhar indignado sobre eles, e contristado com a dureza de seus corações, diz ao homem: "Estende tua mão!". Ele estendeu-a e a mão foi curada.

6 Saindo os fariseus dali, deliberaram logo com os herodianos como o haviam de prender.

28de modo que o Filho do Homem é senhor até do sábado".

Marcos 3

Cura do homem com a mão atrofiada

1E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

2E o observavam para ver se o curaria no sábado, para o acusarem.

3Ele disse ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e vem aqui para o meio".

4E perguntou-lhes: "É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?" Eles, porém, se calavam.

5Repassando estão sobre eles um olhar de indignação. E entristecido pela dureza do coração deles, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu, e sua mão estava curada.

6Ao se retirarem, os fariseus com os herodianos imediatamente conspiraram contra ele sobre como o destruiriam.

As multidões seguem a Jesus

28Eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado."

Marcos 3

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mt 12.9-14; Lc 6.6-11)

1Jesus foi de novo à sinagoga e aí reparou num homem que tinha uma mão aleijada.

2E vigiavam atentamente Jesus, para ver se ele curaria o homem no dia de sábado, para terem de que o acusar.

3Jesus pediu ao homem com a mão paralisada: "Levanta-te e vem aqui ao meio."

4Então, voltando-se para os que o observavam, perguntou: "É legítimo praticar o bem num sábado ou praticar o mal? É dia para salvar vidas ou para destruí-las?" Mas eles não foram capazes de lhe responder.

5Olhando indignado em volta, e profundamente triste, por causa dos seus corações endurecidos, Jesus disse ao homem: "Estende o braço!" Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal.

6Os fariseus saíram e tiveram um encontro com os herodianos, a fim de combinarem como haveriam de o matar.

As multidões seguem Jesus

(Mt 4.23-25; 12.15-16; Lc 6.17-19)

7 Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia uma grande multidão. Também da Judéia,

8 de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.

9 Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimirem.

10 Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar.

11 Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!

12 Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Lucas 6.12-16

13 Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.

14 Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar

15 e a exercer a autoridade de expelir demônios.

7Jesus e os discípulos foram até o lago da Galileia. Junto com ele ia muita gente da Galileia, da Judeia,

8de Jerusalém, da Idumeia, do lado leste do rio Jordão e da região de Tiro e de Sidom. Todos iam ao encontro de Jesus porque ouviam falar a respeito das coisas que ele fazia.

9Jesus pediu aos discípulos que arranjassem um barco para ele a fim de não ser esmagado pela multidão.

10Pois ele estava curando tanta gente, que todos os doentes se juntavam em volta dele para tocá-lo.

11E as pessoas que tinham espíritos maus, ao verem Jesus, caíam aos pés dele e gritavam: — O senhor é o Filho de Deus!

12Mas Jesus proibiu duramente os espíritos de dizerem quem ele era.

Jesus escolhe os doze apóstolos

Mateus 10.1-4; Lucas 6.12-16

13Jesus subiu um monte, chamou os que ele quis, e eles foram para perto dele.

14Então escolheu doze homens para ficarem com ele e serem enviados para anunciar o evangelho. A esses doze ele chamou de apóstolos.

15Eles receberam autoridade para expulsar demônios.

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão, vinda da Galileia.

8 E da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, do além-Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidônia veio a ele uma grande multidão, ao ouvir o que ele fazia.

9 Ele ordenou a seus discípulos que lhe aprontassem uma barca, para que a multidão não o comprimisse.

10 Curou a muitos, de modo que todos os que padeciam de algum mal se arrojavam a ele para o tocar.

11 Quando os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: “Tu és o Filho de Deus!”.

12 Ele os proibia severamente que o dessem a conhecer. (= Mt 10,1-4 = Lc 6,12-16)

13 Depois, subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram a ele.

14 Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia.

15 Ele os enviaria a pregar, com o poder de expulsar os demônios.

7Jesus retirou-se com os seus discípulos a caminho do mar, e uma grande multidão vinha da Galiléia o seguiu. E da Judéia,

8de Jerusalém, da Transjordânia. Dos arredores de Tiro e de Sidônia, uma grande multidão, ao saber de tudo o que fazia, foi até Ele.

9E Ele disse a seus discípulos que deixassem um pequeno barco à sua disposição, para que o povo não o apertasse.

10Pois havia curado muita gente. E todos os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre Ele para tocá-lo.

11E os espíritos impuros, assim que o viam, caiam a seus pés e gritavam: “Tu és o Filho de Deus! ”

12E Ele os conjurava severamente para que não o tornassem manifesto.

Instituição dos Doze

13Depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele.

14E constituiu Doze, para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar,

15e terem autoridade para expulsar os demônios.

7Entretanto, Jesus e os discípulos foram para a beira-mar e uma enorme massa de gente o seguia, vinda da Galileia, da Judeia,

8de Jerusalém, da Idumeia, de além do rio Jordão e até do outro lado de Tiro e Sídon. Ao ouvirem falar do que ele fizera, muita gente acorreu para o ver.

9Jesus disse aos discípulos que tivessem um bote pronto para o recolher se a multidão na praia o apertasse.

10Com efeito, tinha realizado muitas curas, de modo que todos os que tinham males o comprimiam, procurando tocar-lhe.

11E onde quer que os possuídos de espíritos impuros o vissem, caíam à sua frente, clamando: “És o Filho de Deus!”

12Contudo, advertia-os expressamente que não revelassem quem ele era.

São nomeados os doze discípulos

(Mt 10.2-4; Lc 6.14-16; At 1.13)

13Jesus subiu a uma montanha, reuniu aqueles que entendeu e estes foram juntar-se a ele.

14Nomeou então doze, a quem designou apóstolos, para o acompanharem, enviá-los a pregar

15e a expulsar demónios.

16 Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão;

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Mateus 12.22-32; Lucas 11.14-23

20 Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que nem podiam comer.

21 E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

22 Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios.

23 Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

16Os doze foram estes: Simão, a quem Jesus deu o nome de Pedro;

17Tiago e João, filhos de Zebedeu (a estes ele deu o nome de Boanerges, que quer dizer “Filhos do Trovão”);

18André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o nacionalista;

19e Judas Iscariotes, que traiu Jesus.

O poder de Jesus para expulsar demônios

Mateus 12.22-32; Lucas 11.14-23; 12.10

20Quando Jesus foi para casa, uma grande multidão se ajuntou de novo, e era tanta gente, que ele e os discípulos não tinham tempo nem para comer.

21Os parentes de Jesus souberam disso e foram buscá-lo porque algumas pessoas estavam dizendo que ele estava louco.

22Alguns mestres da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam: — Ele está dominado por Belzebu, o chefe dos demônios. É Belzebu que dá poder a este homem para expulsar demônios.

23Então Jesus chamou todos e começou a ensiná-los por meio de parábolas. Ele dizia: — Como é que Satanás pode expulsar a si mesmo?

24O país que se divide em grupos que lutam entre si certamente será destruído.

16 Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer Filhos do Trovão.

18 Ele escolheu também André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o Zelador;

19 e Judas Iscariotes, que o entregou. (Mt 12,22-32 = Lc 11,14-26)

20 Dirigiram-se em seguida a uma casa. Aí afluiu de novo tanta gente, que nem podiam tomar alimento.

21 Quando os seus o souberam, saíram para o reter; pois diziam: “Ele está fora de si”.

22 Também os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: “Ele está possuído de Beelzebul: é pelo príncipe dos demônios que ele expele os demônios”.

23 Mas, havendo-os convocado, dizia-lhes em parábolas: “Como pode Satanás expulsar a Satanás?

24 Pois, se um reino estiver dividido contra si mesmo, não pode durar.

16Ele constitui, pois, os Doze, e impôs a Simão o nome de Pedro;

17A Tiago, o filho de Zebedeu, e a João, o irmão de Tiago, impôs o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão,

18depois André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, o filho de Alfeu, Tadeu, Simão o zelota,

19e Judas Iscariot, aquele que O traiu.

Providência da família de Jesus

20E voltou para casa. E de novo a multidão se apinhou, de tal modo que eles não podiam se alimentar.

21E quando os seus tomaram conhecimento disso, saíram para detê-lo, porque diziam: “Enlouqueceu! ”

Calúnia dos escribas

22E os escribas que haviam decido de Jerusalém diziam: “Está possuído por Beelzebu”, e também “É pelo principie dos demônios que Ele expulsa os demônios”.

23Chamando-os para junto de si, falou-lhes por parábolas:

24Se um reino se divide contra si mesmo, tal reino não poderá subsistir.

16Assim se chamavam os doze que escolheu: Simão (a quem pôs o nome de Pedro);

17Tiago e João, filhos de Zebedeu, a quem Jesus chamou filhos do Trovão;

18André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

19e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Jesus e Satanás

(Mt 12.22-29; Lc 11.14-23; 12.10)

20Quando Jesus voltou para a casa, o povo começou a juntar-se outra vez. E não tardou que ficasse tão cheia que nem Jesus, nem os discípulos, tinham tempo para comer.

21Quando os seus familiares souberam o que estava a acontecer tentaram levá-lo dali e diziam: “Está fora de si!”

22Porém, os especialistas na Lei que tinham chegado de Jerusalém diziam: “Ele está mas é dominado por Belzebu; por isso expulsa os demónios pelo líder dos demónios.”

23Jesus chamou então estes homens e perguntou-lhes por meio de uma parábola: “Como pode Satanás expulsar Satanás?

24Se um reino está dividido contra si mesmo não pode subsistir.

25 se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

26 Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece.

27 Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

28 Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.

29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.

30 Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus

Mateus 12.46-50; Lucas 8.19-21

31 Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura.

33 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

25 Se uma família se divide, e as pessoas que fazem parte dela começam a lutar entre si, ela será destruída.

26 Se o reino de Satanás se dividir em grupos, e esses grupos lutarem entre si, o reino não continuará a existir, mas será destruído.

27 — Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus bens, sem primeiro amarrá-lo. Somente assim essa pessoa poderá levar o que ele tem em casa.

28 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: os pecados que as pessoas cometem ou as blasfêmias contra Deus poderão ser perdoados.

29 Mas as blasfêmias contra o Espírito Santo nunca serão perdoadas porque a culpa desse pecado dura para sempre.

30 Jesus falou assim porque diziam que ele estava dominado por um espírito mau.

A mãe e os irmãos de Jesus

Mateus 12.46-50; Lucas 8.19-21

31 Em seguida a mãe e os irmãos de Jesus chegaram; eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo.

32 Muita gente estava sentada em volta dele, e algumas pessoas lhe disseram: — Escute! A sua mãe e os seus irmãos estão lá fora, procurando o senhor.

33 Jesus perguntou: — Quem é a minha mãe? E quem são os meus irmãos?

25 E se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não pode permanecer.

26 E se Satanás se levanta contra si mesmo, está dividido e não poderá continuar, mas desaparecerá.

27 Ninguém pode entrar na casa do homem forte e roubar-lhe os bens, se antes não o prender; e então saqueará sua casa.”

28 Em verdade vos digo: “Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias;

29 mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno”.

30 Jesus falava assim porque tinham dito: “Ele tem um espírito imundo”. (= Mt 12,46-50 = Lc 8,19ss)

31 Chegaram sua mãe e seus irmãos e, estando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 Ora, a multidão estava sentada ao redor dele; e disseram-lhe: “Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e te procuram”.

33 Ele respondeu-lhes: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”.

25 E se uma casa se divide contra si mesma, tal casa não poderá manter-se.

26 Ora, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas acabará.

27 Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não amarrar o homem forte; só então poderá roubar e sua casa.

O pecado sem perdão

28 “Na verdade Eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfêmias que tiverem proferido.

29 Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de uma pecado eterno”.

30 É porque eles diziam: “Ele está possuído por um espírito impuro”.

Os verdadeiros parentes de Jesus

31 Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo.

32 Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: “Eis que tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”.

33 Ele perguntou: “Quem é minha mãe e meus irmãos? ”

25 E se uma está dividida contra si mesma também não poderá subsistir.

26 Ora, se Satanás luta contra si próprio e está dividido, não pode subsistir; antes é o seu fim.

27 Ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar os seus bens, sem antes amarrá-lo. Só então poderá roubar-lhe a casa.

28 É realmente como vos digo: qualquer pecado dos homens pode ser perdoado, incluindo a blasfémia.

29 Mas a ofensa contra o Espírito Santo, essa não pode nunca ser perdoada. É um pecado que fica para sempre.”

30 Disse-lhes isto porque afirmavam que os seus milagres eram feitos por um espírito impuro.

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

31 Entretanto, sua mãe e irmãos apareceram do lado de fora da casa onde ele estava e mandaram chamá-lo.

32 Havia uma multidão sentada à volta dele. E disseram-lhe: “A tua mãe, irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura!”

33 Jesus respondeu: “Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?”

34 E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

Mateus 13.1-9; Lucas 8.4-8

1 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

2 Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento.

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

34Aí olhou para as pessoas que estavam sentadas em volta dele e disse: — Vejam! Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos.

35Pois quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Marcos 4

O semeador

Mateus 13.1-9; Lucas 8.4-8

1Jesus começou a ensinar outra vez na beira do lago da Galileia. A multidão que se ajuntou em volta dele era tão grande, que ele entrou e sentou-se num barco perto da praia, onde o povo estava.

2Jesus usava parábolas para ensinar muitas coisas. Ele dizia:

3 — Escutem! Certo homem saiu para semear.

4E, quando estava espalhando as sementes, algumas caíram na beira do caminho, e os passarinhos comeram tudo.

5Outra parte das sementes caiu num lugar onde havia muitas pedras e pouca terra. As sementes brotaram logo porque a terra não era funda.

6Mas, quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram porque não tinham raízes.

7Outras sementes caíram no meio de espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. Por isso nada produziram.

8Mas as sementes que caíram em terra boa brotaram, cresceram e produziram na base de trinta, sessenta e até cem grãos por um.

34 E, correndo o olhar sobre a multidão, que estava sentada ao redor dele, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. (= Mt 13,1-23 = Lc 8,4-15)

São Marcos 4

1 Jesus pôs-se novamente a ensinar, à beira do mar, e aglomerou-se junto dele tão grande multidão, que ele teve de entrar numa barca, no mar, e toda a multidão ficou em terra na praia.

2 E ensinava-lhes muitas coisas em parábolas. Dizia-lhes na sua doutrina:

3 “Ouvi: Saiu o semeador a semear.

4 Enquanto lançava a semente, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 Outra parte caiu no pedregulho, onde não havia muita terra; o grão germinou logo, porque a terra não era profunda;

6 mas, assim que o sol despontou, queimou-se e, como não tivesse raiz, secou.

7 Outra parte caiu entre os espinhos; estes cresceram, sufocaram-na e o grão não deu fruto.

8 Outra caiu em terra boa e deu fruto, cresceu e desenvolveu-se; um grão rendeu trinta, outro sessenta e outro cem”.

34E, repassando com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos.

35Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

Marcos 4

Parábola do semeador

1E começou de novo a ensinar junto ao mar. Veio até Ele multidão numerosa, de modo que Ele subiu e sentou-se num barco que estava no mar. E todo o povo estava na terra, junto ao mar.

2E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. E dizia-lhes no seu ensinamento. E dizia-lhes no seu ensinamento:

3“Escutai: Eis que o semeador saiu a semear.

4E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda,

6mas, ao surgir o sol, queimo-se e, por não ter raiz, secou.

7Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8Outras caíram em terra boa e produziram frutos, subindo e se desenvolvendo, e uma

34E, olhando para os que o rodeavam, acrescentou: “Estes é que são a minha mãe e os meus irmãos!

35Todo aquele que faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

Marcos 4

A parábola do semeador

(Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

1Uma vez mais, logo se juntou uma multidão imensa, pelo que entrou num barco e se sentou nele. O barco estava na água, enquanto a multidão ficava à beira-mar, mas em terra.

2E ensinava as pessoas por meio de parábolas. Numa delas, deu-lhes este ensino:

3“Ouçam bem: certo homem foi semear.

4Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, vieram as aves e comeram-nas.

5Outras caíram em solo pedregoso com pouca terra; como o solo não tinha profundidade cresceram logo.

6Mas quando o sol rompeu, murcharam; e como não ganharam raízes, acabaram por secar.

7Outras caíram entre espinhos que em pouco tempo sufocaram os rebentos, pelo que não deram grão.

8Outras, porém, outras caíram em bom solo, cresceram, desenvolveram-se e deram trinta, sessenta ou cem vezes mais.

9 E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mateus 13.10-23; Lucas 8.9-15

10 Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

11 Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

13 Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

16 Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes

9E Jesus terminou, dizendo: — Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

Por que Jesus usava parábolas

Mateus 13.10-17; Lucas 8.9-10

10Quando a multidão foi embora, as pessoas que ficaram ali começaram, junto com os doze discípulos, a fazer perguntas a Jesus sobre parábolas.

11Jesus disse a eles: — A vocês Deus mostra o segredo do seu Reino. Mas para os que estão fora do Reino tudo é ensinado por meio de parábolas,

12para que olhem e não enxerguem nada e para que escutem e não entendam; se não, eles voltariam para Deus, e ele os perdoaria.

Jesus explica a parábola do semeador

Mateus 13.18-23; Lucas 8.11-15

13Então Jesus perguntou: — Se vocês não entendem essa parábola, como vão entender as outras?

14E continuou: — O semeador semeia a mensagem de Deus.

15Algumas pessoas que a ouvem são como as sementes que caíram na beira do caminho. Logo que ouvem, Satanás vem e tira a mensagem que foi semeada no coração delas.

16Outras pessoas são como as sementes que foram semeadas onde havia muitas pedras. Quando ouvem a mensagem, elas a aceitam logo com alegria;

17mas depois de pouco tempo essas pessoas abandonam a mensagem porque

9 E dizia: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”.

10 Quando se acharam a sós, os que o cercavam e os Doze indagaram dele o sentido da parábola.

11 Ele disse-lhes: “A vós é revelado o mistério do Reino de Deus, mas aos que são de fora tudo se lhes propõe em parábolas.

12 Desse modo, eles olham sem ver, escutam sem compreender, sem que se convertam e lhes seja perdoado”.

13 E acrescentou: “Não entendeis essa parábola? Como entendereis então todas as outras?

14 O semeador semeia a palavra.

15 Alguns se encontram à beira do caminho, onde ela é semeada; apenas a ouvem, vem Satanás tirar a palavra neles semeada.

16 Outros recebem a semente em lugares pedregosos; quando a ouvem, recebem-na com alegria;

17 mas não têm raiz em si, são inconstantes, e assim que se levanta uma

produziu trinta, outra sessenta e outra cem”.

9E dizia: “Quem tem ouvido para ouvir, ouça”.

Por que Jesus fala em parábolas

10Quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas.

11Dizia-lhes: “A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas,

12a fim de que *vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados”.*

Explicação da parábola do semeador

13E disse-lhes: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as parábolas?

14O semeador semeia a Palavra.

15Os que estão à beira do caminho onde a Palavra foi semeada são aqueles que ouvem, mas logo vem Satanás e arrebata a Palavra que neles foi semeada.

16Assim também as que foram semeadas em solo pedregoso: são aqueles que, ao ouvirem a Palavra, imediatamente a recebem com alegria,

17mas não têm raízes em si mesmos, são homens de momento; caso venha uma

9Quem tem ouvidos, ouça!”

Razão das parábolas

(Mt 13.10-23; Lc 8.9-15)

10E logo que se achou a sós, os que o acompanhavam, juntamente com os doze discípulos, pediram-lhe a explicação das parábolas.

11Ele respondeu-lhes: “É-vos concedido conhecer o mistério do reino de Deus; mas àqueles que estão fora, tudo se expõe por parábolas.

12‘De modo que, ainda que vejam e vejam, não percebam, e ainda que ouçam e ouçam, não entendem. Não estou empenhado em que se arrependam, nem em perdoá-los.’ ”

13E acrescenta: “Se não entenderem esta parábola, como compreenderão todas as outras?

14O homem vai semear a palavra.

15As sementes que ficam à beira do caminho são aqueles que receberam a palavra; mal a ouvem, logo vem Satanás tirar-lhes a palavra que neles tinha sido semeada.

16As semeadas em solo pedregoso são os que ouvem a palavra e a recebem com alegria.

17Todavia, não deitam raízes, antes duram pouco; depois, aparecem dificuldades ou

chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

20 Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

Lucas 8.16-18

21 Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?

22 Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 Então, lhes disse: Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.

25 Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

ela não criou raízes nelas. E, quando por causa da mensagem chegam os sofrimentos e as perseguições, elas logo abandonam a sua fé.

18Ainda outras são parecidas com as sementes que foram semeadas no meio dos espinhos. Elas ouvem a mensagem,

19mas, quando aparecem as preocupações deste mundo, a ilusão das riquezas e outras ambições, estas coisas sufocam a mensagem, e ela não produz frutos.

20E existem aquelas pessoas que são como as sementes que foram semeadas em terra boa. Elas ouvem, e aceitam a mensagem, e produzem uma grande colheita: umas, trinta; outras, sessenta; e ainda outras, cem vezes mais do que foi semeado.

A luz

Lucas 8.16-18

21Jesus continuou: — Por acaso alguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto ou de uma cama? Claro que não! Para iluminar bem, ela deve ser colocada no lugar próprio.

22Pois tudo o que está escondido será descoberto, e tudo o que está em segredo será conhecido.

23Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.

24Disse também: — Cuidado com o que vocês ouvem! Deus usará para julgar vocês a mesma regra que vocês usarem para julgar os outros. E com mais dureza ainda!

25Quem tem receberá mais; mas quem não tem, até o pouco que tem será tirado dele.

tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, eles tropeçam.

18 Outros ainda recebem a semente entre os espinhos; ouvem a palavra,

19 mas as preocupações mundanas, a ilusão das riquezas, as múltiplas cobiças sufocam-na e a tornam infrutífera.

20 Aqueles que recebem a semente em terra boa escutam a palavra, acolhem-na e dão fruto, trinta, sessenta e cem por um”. Outras parábolas (= Lc 8,16ss)

21 Dizia-lhes ainda: “Traz-se porventura a candeia para ser colocada debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é para ser posta no candeeiro?

22 Porque nada há oculto que não deva ser descoberto, nada secreto que não deva ser publicado.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça”.

24 Ele prosseguiu: “Atendei ao que ouvis: com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará.

25 Pois, ao que tem, se lhe dará; e ao que não tem, se lhe tirará até o que tem”.

tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, imediatamente sucumbem.

18E outras são as que foram semeadas entre os espinhos: estes são os que ouviram a Palavras,

19mas os cuidados do mundo, a sedução da riqueza e as ambições de outras coisas os penetram, sufocam a Palavra e a tornam infrutífera.

20Mas há as que foram semeadas em terra boa: estes escutam a Palavra, acolhem-na e dão frutos, um trinta, outro sessenta, outro cem”.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus

21E dizia-lhes: “Quem traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama?

22Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia.

23Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça! ”

24E dizia-lhes: “cuidado com o que ouvis! Com a medida com que medis será medido par vós, e vos será acrescentado ainda mais.

25Pois ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tem será tirado”.

perseguições por causa da palavra, e logo essa pessoa se escandaliza.

18As semeadas entre os espinhos são os que ouvem a palavra,

19mas as preocupações desta vida, a ambição da riqueza e os outros desejos surgem e abafam a palavra, pelo que fica sem fruto.

20Mas as sementes plantadas em solo bom são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, e produzem uma colheita trinta, sessenta ou até cem vezes maior!”

A luz do candeeiro

(Lc 8.16-18)

21Jesus perguntou-lhes: “Quando alguém acende uma lâmpada, será que a coloca debaixo duma caixa ou da cama? Não a coloca antes num candeeiro?

22Pois nada há oculto que não venha a mostrar-se, nem nada encoberto que não venha a manifestar-se.

23Quem tem ouvidos, ouça!

24Cuidado com o que ouvem! A medida que usarem para medir será usada também para vos medir e ainda vos será aumentada.

25Quem tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

A parábola da semente

26 Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;
27 depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.

29 E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

Mateus 13.31-32; Lucas 13.18-19

30 Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?
31 É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra;

32 mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra.

Por que Jesus falou por parábolas

Mateus 13.34-35

33 E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes.

34 E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos.

A semente

26 Jesus disse: — O Reino de Deus é como um homem que joga a semente na terra.

27 Quer ele esteja acordado, quer esteja dormindo, ela brota e cresce, sem ele saber como isso acontece.
28 É a própria terra que dá o seu fruto: primeiro aparece a planta, depois a espiga, e, mais tarde, os grãos que enchem a espiga.
29 Quando as espigas ficam maduras, o homem começa a cortá-las com a foice, pois chegou o tempo da colheita.

A semente de mostarda

Mateus 13.31-32; Lucas 13.18-19

30 Jesus continuou: — Com o que podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar para isso?

31 Ele é como uma semente de mostarda, que é a menor de todas as sementes.

32 Mas, depois de semeada, cresce muito até ficar a maior de todas as plantas. E os seus ramos são tão grandes, que os passarinhos fazem ninhos entre as suas folhas.

O uso das parábolas

Mateus 13.34-35

33 Assim, usando muitas parábolas como estas, Jesus falava ao povo de um modo que eles podiam entender.

34 E só falava com eles usando parábolas, mas explicava tudo em particular aos discípulos.

26 Dizia também: "O Reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra.
27 Dorme, levanta-se, de noite e de dia, e a semente brota e cresce, sem ele o perceber.

28 Pois a terra por si mesma produz, primeiro a planta, depois a espiga e, por último, o grão abundante na espiga.

29 Quando o fruto amadurece, ele mete-lhe a foice, porque é chegada a colheita".

30 Dizia ele: "A quem compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?
31 É como o grão de mostarda que, quando é semeado, é a menor de todas as sementes.

32 Mas, depois de semeado, cresce, torna-se maior que todas as hortaliças e estende de tal modo os seus ramos, que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".

33 Era por meio de numerosas parábolas desse gênero que ele lhes anunciava a palavra, conforme eram capazes de compreender.

34 E não lhes falava, a não ser em parábolas; a sós, porém, explicava tudo a

Parábola da semente que germina por si só

26 E dizia: "O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente na terra:

27 ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como.

28 A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos.

29 Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe *lança a foice, porque a colheita chegou*".

Parábola do grão de mostarda

30 E dizia: "Com que compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?
31 É como um grão de mostarda, o qual, quando é semeado na terra — sendo a menor te todas as sementes da terra —,

32 quando é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e deita ramos, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam à sua sombra*".

Conclusão sobre as parábolas

33 Anunciava-lhes a Palavra por meio de muitas parábolas como essas, conforme podiam entender;

34 e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular.

A parábola da semente

26 Vou explicar-vos de outra maneira o reino de Deus: Um lavrador semeou o seu campo e foi embora.

27 Com o passar dos dias, as sementes foram crescendo sem a sua ajuda,

28 pois era a terra que fazia as sementes crescerem. Primeiro, apareceu uma folha, mais tarde, formaram-se as espigas de trigo, até que por fim o grão amadureceu.

29 O lavrador veio logo com a foice e tratou de colhê-lo.

A semente de mostarda

(Mt 13.31-32; Lc 13.18-19)

30 A que compararei o reino de Deus? Que parábola contarei para o explicar?

31 É como uma semente de mostarda; ao ser plantada na terra, embora seja a menor de todas as sementes que existem,

32 cresce e transforma-se na maior de todas as plantas, e dá grandes ramos, em cuja sombra as aves do céu podem fazer os seus ninhos."

33 Por meio de muitas parábolas como esta anunciava a palavra ao povo, até onde este podia entendê-la.

34 Aliás, nunca o fazia sem lhes contar uma parábola; mas quando estava a sós com os

Jesus acalma uma tempestade

Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

36 E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

38 E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

40 Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?

41 E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno

Mateus 8.28-33; Lucas 8.26-34

Jesus acalma uma tempestade

Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25

35Naquele dia, de tardinha, Jesus disse aos discípulos: — Vamos para o outro lado do lago.

36Então eles deixaram o povo ali, subiram no barco em que Jesus estava e foram com ele; e outros barcos o acompanharam.

37De repente, começou a soprar um vento muito forte, e as ondas arrebentavam com tanta força em cima do barco, que ele já estava ficando cheio de água.

38Jesus estava dormindo na parte detrás do barco, com a cabeça numa almofada. Então os discípulos o acordaram e disseram: — Mestre! Nós vamos morrer! O senhor não se importa com isso?

39Então ele se levantou, falou duro com o vento e disse ao lago: — Silêncio! Fique quieto! O vento parou, e tudo ficou calmo.

40Aí ele perguntou: — Por que é que vocês são assim tão medrosos? Vocês ainda não têm fé?

41E os discípulos, cheios de medo, diziam uns aos outros: — Que homem é este que manda até no vento e nas ondas?!

Marcos 5

Jesus cura um homem dominado por espíritos maus

Mateus 8.28-34; Lucas 8.26-39

seus discípulos. (= Mt 8,23-27 = Lc 8,22-25)

35 À tarde daquele dia, disse-lhes: “Passemos para o outro lado”.

36 Deixando o povo, levaram-no consigo na barca, assim como ele estava. Outras embarcações o escoltavam.

37 Nisso, surgiu uma grande tormenta e lançava as ondas dentro da barca, de modo que ela já se enchia de água.

38 Jesus achava-se na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe: “Mestre, não te importa que pereçamos?”.

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: “Silêncio! Cala-te!”. E cessou o vento e seguiu-se grande bonança.

40 Ele disse-lhes: “Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?”.

41 Eles ficaram penetrados de grande temor e cochichavam entre si: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”. (= Mt 8,28-34 = Lc 8,26-39)

São Marcos 5

A tempestade acalmada

35E disse-lhes naquele dia, ao cair da tarde: “Passemos para a outra margem”.

36Deixemos a multidão, eles o levaram, do modo como estava, no barco: e com Ele havia outros barcos.

37Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se jogavam para dentro do barco, e o barco já estava se enchendo.

38Ele estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Eles o acordam e dizem: “Mestre, não te importa que pereçamos? ”

39Levantando-se, Ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: “Silêncio! Quieto!" Logo o vento serenou, e houve grande bonança.

40Depois, Ele perguntou: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé? ”

41Então ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem? ”

Marcos 5

O endemoninhado geraseno

discípulos, explicava-lhes o que queria dizer.

Jesus acalma a tempestade

(Mt 8.18, 23-27; Lc 8.22-25)

35Ao cair da tarde desse dia, Jesus disse aos discípulos: “Vamos atravessar para a outra margem do lago.”

36Deixando a multidão para trás, entraram no barco onde ele já estava e começaram a travessia, embora outros barcos os seguissem.

37Mas logo se levantou um tão grande temporal, com vendaval e ondas rebentando contra o barco, que este já estava cheio de água.

38Entretanto, Jesus dormia deitado na popa, com a cabeça numa almofada. Inquietos, acordaram-no, gritando: “Mestre, não te preocupa que estejamos quase a morrer?”

39Ele, levantando-se, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquieta-te!” O vento parou e fez-se uma grande calma.

40E disse-lhes: “Porque estavam com tanto medo? Ainda não têm fé?”

41E tomados de grande espanto, perguntavam uns aos outros: “Mas quem é este, a quem o próprio vento e o mar obedecem?”

Marcos 5

A cura do homem endemoninhado

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-37)

1 Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos.

2 Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

3 o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

4 porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.

5 Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

6 Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

7 exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

8 Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

1Jesus e os discípulos chegaram à região de Gerasa, no lado leste do lago da Galileia.

2Assim que Jesus saiu do barco, foi encontrar-se com ele um homem que estava dominado por um espírito mau.

3O homem vinha do cemitério, onde estava morando. Ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo usando correntes.

4Muitas vezes já tinham amarrado as suas mãos e os seus pés com correntes de ferro, mas ele quebrava tudo, e ninguém conseguia dominá-lo.

5Passava os dias e as noites nos montes e entre os túmulos, gritando e se ferindo de propósito com pedras.

6Ele viu Jesus de longe, correu, caiu de joelhos diante dele

7e gritou: — Jesus, Filho do Deus Altíssimo! O que o senhor quer de mim? Em nome de Deus eu peço: não me castigue!

8Ele disse isso porque Jesus havia mandado: “Espírito mau, saia desse homem!”

9Jesus perguntou: — Como é que você se chama? Ele respondeu: — O meu nome é Multidão, porque somos muitos.

10E pedia com muita insistência a Jesus que não expulsasse os espíritos maus para fora daquela região.

1 Passaram à outra margem do lago, ao território dos gerasenos.

2 Assim que saíram da barca, um homem possesso do espírito imundo saiu do cemitério

3 onde tinha seu refúgio e veio-lhe ao encontro. Não podiam atá-lo nem com cadeia, mesmo nos sepulcros,

4 pois tinha sido ligado muitas vezes com grilhões e cadeias, mas os despedaçara e ninguém o podia subjugar.

5 Sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e nos montes, gritando e ferindo-se com pedras.

6 Vendo Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, gritando em alta voz:

7 “Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus, que não me atormentes”.

8 É que Jesus lhe dizia: “Espírito imundo, sai deste homem!”.

9 Perguntou-lhe Jesus: “Qual é o teu nome?”. Respondeu-lhe: “Legião é o meu nome, porque somos muitos”.

10 E pediam-lhe com instância que não os lançasse fora daquela região.

1Chegaram do outro lado do mar, à região dos gerasenos.

2Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, um homem possuído por um espírito impuro:

3habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes.

4Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebentava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia subjugá-lo.

5E, sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedra.

6Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante dEle,

7clamando em alta voz: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes! ”

8Com efeito, Jesus lhe disse: “Sai deste homem, espírito impuro! ”

9E perguntando-lhe: “Qual é o teu nome?" Respondeu: “Legião é o meu nome, porque, somos muitos”.

10E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região.

1Chegaram ao outro lado do lago, à terra dos Gerasenos.

2Ao desambarcar, um homem vindo dum cemitério, possuído por um espírito impuro, veio ao seu encontro.

3Este homem morava entre os túmulos e ninguém conseguia prendê-lo nem sequer com correntes.

4Pois muitas vezes o tentaram prender com grilhões e correntes, mas ele partia os grilhões dos pulsos e despedaçava as correntes, sem que ninguém conseguisse dominá-lo.

5Durante o dia e pela noite dentro, errava entre os túmulos e pelos montes desertos, dando gritos e ferindo-se com pedras.

6Mal viu Jesus, vinha este ainda longe, correu ao seu encontro. E deitando-se no chão à sua frente,

7soltou um grito forte: “Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Peço-te por Deus que não me atormentes!”

8Jesus falou ao demónio que existia dentro dele: “Sai deste homem, espírito impuro!”

9“Como te chamas?” perguntou Jesus. “Exército, porque somos muitos.”

10E pedia com insistência a Jesus que não os expulsasse para fora da região.

11 Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

12 E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.
13 Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.
14 Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus
Mateus 8.34; Lucas 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

16 Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

17 E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

18 Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o SENHOR te fez e como teve compaixão de ti.

11Acontece que num morro perto dali havia muitos porcos comendo.

12Os espíritos pediram a Jesus com insistência: — Nos mande ficar naqueles porcos; nos deixe entrar neles!
13Ele deixou, e os espíritos saíram do homem e entraram nos porcos. E estes, que eram quase dois mil, se atiraram morro abaixo, para dentro do lago, e se afogaram.

14Os homens que estavam tomando conta dos porcos fugiram e espalharam a notícia na cidade e nos campos. Muita gente foi ver o que havia acontecido.

15Quando chegaram perto de Jesus, viram o homem que antes estava dominado por demônios; e ficaram espantados porque ele estava sentado, vestido e no seu perfeito juízo.
16Os que tinham visto tudo aquilo lhes contaram o que havia acontecido com o homem e com os porcos.
17Então começaram a pedir com insistência a Jesus que saísse da terra deles.

18Quando ele estava entrando no barco, o homem curado pediu com insistência: — Me deixe ir com o senhor!

19Mas Jesus não deixou e disse: — Volte para casa e conte aos seus parentes o que o Senhor lhe fez e como ele foi bom para você.

11 Ora, uma grande manada de porcos andava pastando ali junto do monte.

12 E os espíritos suplicavam-lhe: “Manda-nos para os porcos, para entrarmos neles”.

13 Jesus lhos permitiu. Então, os espíritos imundos, tendo saído, entraram nos porcos; e a manada, de uns dois mil, precipitou-se no mar, afogando-se.

14 Fugiram os pastores e narraram o fato na cidade e pelos arredores. Então, saíram a ver o que tinha acontecido.

15 Aproximaram-se de Jesus e viram o possesso assentado, coberto com seu manto e calmo, ele que tinha sido possuído pela Legião. E o pânico apoderou-se deles.
16 As testemunhas do fato contaram-lhes como havia acontecido isso ao endemoninhado, e o caso dos porcos.

17 Começaram então a rogar-lhe que se retirasse da sua região.

18 Quando ele subia para a barca, veio o que tinha sido possesso e pediu-lhe permissão de acompanhá-lo.

19 Jesus não o admitiu, mas disse-lhe: “Vai para casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor fez por ti, e como se compadeceu de ti”.

11Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos.

12Rogava-lhe, então, dizendo: “Manada-nos para os porcos, para que entremos neles”.
13Ele o permitiu. E os espíritos impuros saíram, entraram nos porcos e a manada — cerca de dois mil — se arrojou na mar, precipício abaixo, e eles se afogavam no mar.

14Os que os apascentavam fugiram e contaram o fato na cidade e nos campos. E correram a ver o que havia acontecido.

15Foram até Jesus e viram o endemoninhado sentado, vestido e em são juízo, aquele mesmo que tivera a Legião. E ficaram com medo.

16As testemunhas contaram-lhes o que acontecera com o endemoninhado e o que houve com os porcos.

17Começaram então a rogar-lhe que se afastasse do seu território.

18Quando entrou no barco, aqueles que fora endemoninhado rogo-lhe que o deixasse focar com Ele.

19Ele não deixou, e disse-lhe: “Vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia”.

11Ora, andava ali perto, no monte acima do lago, uma grande vara de porcos a pastar,

12e os demónios rogaram-lhe: “Manda-nos para aqueles porcos.”

13Jesus concordou. Então, os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara de 2000 porcos precipitou-se, caindo por um despenhadeiro no mar, onde se afogou.

14Os porqueiros fugiram para a cidade e campos, espalhando a notícia, e as pessoas vieram ver o que tinha sucedido.

15As pessoas dirigiram-se ao encontro de Jesus e viram o endemoninhado ali sentado, agora vestido e em seu perfeito juízo, e ficaram com medo.

16Aqueles que tinham assistido ao que tinha acontecido ao endemoninhado contavam aos outros.

17E a multidão chegou até a pedir a Jesus que fosse embora da região.

18Assim, voltou para o barco e o homem que tinha andado possuído dos demónios pediu a Jesus que o deixasse acompanhá-los.
19Mas Jesus não quis: “Volta para a tua família e conta-lhe as maravilhas que o Senhor te fez e como foi tão bondoso contigo.”

20 Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Lucas 8.40-42

21 Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés

23 e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.

24 Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma

Mateus 9.20-22; Lucas 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia

26 e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior,

27 tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

20Então ele foi embora e contava, na região das Dez Cidades, o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Lucas 8.40-42

21Jesus voltou para o lado oeste do lago, e muitas pessoas foram se encontrar com ele na praia.

22Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, foi e se jogou aos pés de Jesus,

23pedindo com muita insistência: — A minha filha está morrendo! Venha comigo e ponha as mãos sobre ela para que sare e viva!

24E Jesus foi com ele. Uma grande multidão foi junto e o apertava de todos os lados.

Jesus e a mulher doente

Mateus 9.20-22; Lucas 8.43-48

25Chegou ali uma mulher que fazia doze anos que estava com uma hemorragia.

26Havia gastado tudo o que tinha, tratando-se com muitos médicos. Estes a fizeram sofrer muito; mas, em vez de melhorar, ela havia piorado cada vez mais.

27Ela havia escutado falar de Jesus; então entrou no meio da multidão e, chegando por trás dele, tocou na sua capa,

20 Foi-se ele e começou a publicar, na Decápole, tudo o que Jesus lhe havia feito. E todos se admiravam. (Mt 9,18-26 = Lc 8,40-56)

21 Tendo Jesus navegado outra vez para a margem oposta, de novo afluiu a ele uma grande multidão. Ele se achava à beira do mar, quando

22 um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, se apresentou e, à sua vista, lançou-se a seus pés,

23 rogando-lhe com insistência: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe-lhe as mãos para que se salve e viva”.

24 Jesus foi com ele e grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Ora, havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue.

26 Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais.

27 Tendo ela ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe no manto.

20Então partiu e começou a proclamar na Decápole o quanto Jesus fizera por ele. E todos ficaram espantados.

Cura da hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo

21E de novo, Jesus atravessando de barco para o outro lado, uma numerosa multidão O cercou e Ele se deteve à beira-mar.

22Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-O, caiu a seus pés.

23Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos, para que ela seja salva e viva”.

24Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-O de todos os lados.

25Ora, certa mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue

26e que muito sofrera nas mãos de vários médicos, tendo gasto tudo o que possuía sem nenhum resultado, mas cada vez piorando mais,

27tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se dEle, por detrás, no meio da multidão, e tocou-lhe a roupa.

20O homem partiu, para percorrer as Dez Cidades, e contava a toda a gente as grandes coisas que Jesus lhe tinha feito, e todos ficavam pasmados a ouvi-lo.

Uma menina morta e uma mulher doente

(Mt 9.18-26; Lc 8.41-56)

21Quando Jesus atravessou de barco para a outra margem do lago, uma enorme multidão juntou-se à sua volta na praia.

22O líder da sinagoga daquele lugar, cujo nome era Jairo, veio e prostrou-se a seus pés,

23suplicando-lhe com insistência: “A minha filha está às portas da morte. Vem colocar as mãos sobre ela para ser curada, e ela ficará viva!”

24Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e comprimia.

25Entre todo aquele povo encontrava-se uma mulher que sofria, havia doze anos, de uma perda de sangue.

26Durante esse tempo padecera bastante às mãos de muitos médicos, e tinha gasto tanto com eles que ficara pobre, sem ver quaisquer melhoras; antes piorara.

27Ouvira falar tanto nos espantosos milagres de Jesus que; aproximou-se no meio da multidão por trás e tocou-lhe no manto,

28 Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.
29 E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.
30 Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?
31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?
32 Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.
33 Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônscia do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.
34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-26; Lucas 8.49-56

35 Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?
36 Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.
37 Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

28pois pensava assim: "Se eu apenas tocar na capa dele, ficarei curada."
29Logo o sangue parou de escorrer, e ela teve certeza de que estava curada.
30No mesmo instante Jesus sentiu que dele havia saído poder. Então virou-se no meio da multidão e perguntou: — Quem foi que tocou na minha capa?
31Os discípulos responderam: — O senhor está vendo como esta gente o está apertando de todos os lados e ainda pergunta isso?
32Mas Jesus ficou olhando em volta para ver quem tinha feito aquilo.
33Então a mulher, sabendo o que lhe havia acontecido, atirou-se aos pés dele, tremendo de medo, e contou tudo.
34E Jesus disse: — Minha filha, você sarou porque teve fé. Vá em paz; você está livre do seu sofrimento.

Jesus e a filha de Jairo

Mateus 9.23-26; Lucas 8.49-56

35Jesus ainda estava falando, quando chegaram alguns empregados da casa de Jairo e disseram: — Seu Jairo, a menina já morreu. Não aborreça mais o Mestre.
36Mas Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo: — Não tenha medo; tenha fé!
37Jesus deixou que fossem com ele Pedro e os irmãos Tiago e João, e ninguém mais.

28 Dizia ela consigo: "Se tocar, ainda que seja na orla do seu manto, estarei curada".
29 Ora, no mesmo instante se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada.
30 Jesus percebeu imediatamente que saíra dele uma força e, voltando-se para o povo, perguntou: "Quem tocou minhas vestes?".
31 Responderam-lhe os seus discípulos: "Vês que a multidão te comprime e perguntas: Quem me tocou?".
32 E ele olhava em derredor para ver quem o fizera.
33 Ora, a mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que nela se tinha passado, veio lançar-se a seus pés e contou-lhe toda a verdade.
34 Mas ele lhe disse: "Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal".
35 Enquanto ainda falava, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga, anunciando: "Tua filha morreu. Para que ainda incomodas o Mestre?".
36 Ouvindo Jesus a notícia que era transmitida, dirigiu-se ao chefe da sinagoga: "Não temas; crê somente".
37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

28Porque dizia: "Se ao menos tocar as suas roupas, serei salva".
29E logo estancou a hemorragia. E ela sentiu no corpo que estava curada de sua enfermidade.
30Imediatamente, Jesus, tendo consciência da força que dEle saíra, voltou-se a multidão e disse: "Quem tocou minhas roupas? "
31Os discípulos disseram-lhe: "Estás vendo a multidão que Te comprime e perguntas: 'Quem me tocou? '"
32Jesus olhava em torno de si para ver quem havia feito aquilo.
33Então a mulher, amedrontada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, foi e caiu-lhe aos pés e contou-lhe toda a verdade.
34E Ele disse a ela: "Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz e esteja curada desse teu mal".
35Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: "Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre? "
36Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: "Não temas; crê somente".
37E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago.

28pois dizia: "Se ao menos eu lhe tocar no manto, ficarei curada."
29De facto, logo que lhe tocou, o sangue parou de correr e percebeu que estava curada.
30Jesus de imediato sentiu que saíra de si poder e, olhando para trás, perguntou: "Quem foi que me tocou na roupa?"
31Os discípulos disseram-lhe: "Com toda esta gente à tua volta, ainda perguntas quem te tocou?"
32Ele continuou a olhar à sua volta para encontrar quem fizera aquilo.
33Então a mulher, amedrontada e a tremer, sabedora do que lhe tinha acontecido, chegou-se, pôs-se de joelhos diante dele e declarou o que tinha feito.
34Jesus disse-lhe: "Filha, a tua fé te curou! Vai em paz, estás livre do teu mal!"
35Jesus falava ainda com ela, quando chegaram uns mensageiros da casa de Jairo, líder da sinagoga, com a notícia: "A tua filha já morreu. Porque estás ainda a incomodar o Mestre?"
36Jesus, contudo, não fez caso do que diziam e disse para o líder da sinagoga: "Não tenhas medo, crê somente!"
37Jesus não deixou ninguém acompanhá-lo a não ser Pedro, Tiago e João.

38 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito.
39 Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme.
40 E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.
41 Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!
42 Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.

43 Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

Marcos 6

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mateus 13.53-58; Lucas 4.16-30

1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.

2 Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E

38Quando entraram na casa de Jairo, Jesus encontrou ali uma confusão geral, com todos chorando alto e gritando.
39Então ele disse: — Por que tanto choro e tanta confusão? A menina não morreu; ela está dormindo.
40Então eles começaram a caçoar dele. Mas Jesus mandou que todos saíssem e, junto com os três discípulos e os pais da menina, entrou no quarto onde ela estava.
41Pegou-a pela mão e disse: — "Talitá cumi!" (Isto quer dizer: "Menina, eu digo a você: Levante-se!")

42No mesmo instante, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. E todos ficaram muito admirados.

43Então Jesus ordenou que de jeito nenhum espalhassem a notícia dessa cura. E mandou que dessem comida à menina.

Marcos 6

Jesus em Nazaré

Mateus 13.53-58; Lucas 4.16-30

1Jesus voltou com os seus discípulos para a cidade de Nazaré, onde ele tinha morado.
2No sábado começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o estavam escutando ficaram admirados e perguntaram: — De onde é que este homem consegue tudo isso? De onde vem a sabedoria dele? Como é que faz esses milagres?
3Por acaso ele não é o carpinteiro, filho de Maria? Não é irmão de Tiago, José, Judas

38 Ao chegar à casa do chefe da sinagoga, viu o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes lamentações.
39 Ele entrou e disse-lhes: "Por que todo esse barulho e esses choros? A menina não morreu. Ela está dormindo".
40 Mas riam-se dele. Contudo, tendo mandado sair todos, tomou o pai e a mãe da menina e os que levava consigo, e entrou onde a menina estava deitada.
41 Segurou a mão da menina e disse-lhe: "Talita cumi", que quer dizer: "Menina, ordeno-te, levanta-te!".

42 E imediatamente a menina se levantou e se pôs a caminhar (pois contava doze anos). Eles ficaram assombrados.

43 Ordenou-lhes severamente que ninguém o soubesse e mandou que lhe dessem de comer. (= Mt 13,53-58 = Lc 4,16-30)

São Marcos 6

1 Depois, ele partiu dali e foi para a sua pátria, seguido de seus discípulos.

2 Quando chegou o dia de sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos o ouviam e, tomados de admiração, diziam: "Donde lhe vem isso? Que sabedoria é essa que lhe foi dada, e como se operam por suas mãos tão grandes milagres?

3 Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de

38Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta.
39Entrando, disse: "Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo".
40E caçoavam dEle. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança.
41Tomando a mão da criança, disse-lhe: "*Talitha Kum*" — o que significa: "Menina, Eu te digo, levanta-te".

42No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados.

43Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina.

Marcos 6

Visita a Nazaré

1Saindo dali, foi para a sua pátria e os seus discípulos o seguiram.

2Vindo o sábado, começou Ele a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam maravilhados, dizendo: "De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por sua mãos?

3Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as

38Quando chegaram, havia uma grande confusão, ouvindo-se choro e lamentações.
39E dirigiu-se aos que ali estavam: "Para que é todo este choro e alvoroço? A menina não está morta, apenas dorme!"
40E riram-se de troça. Mas Jesus mandou todos saírem e, acompanhado do pai e da mãe da criança e dos três discípulos, entrou no quarto onde estava deitada.
41E segurando-lhe na mão, disse: "Talita kum!" (Que quer dizer: "Menina, levanta-te!")
42E a menina, que tinha doze anos de idade, pôs-se imediatamente de pé e começou a andar. Os pais ficaram pasmados.

43Jesus recomendou-lhes muito que não contassem aquilo a ninguém e mandou que dessem de comer à filha.

Marcos 6

Um profeta sem honra

(Mt 13.54-58; Lc 4.16-30)

1Logo depois disto, Jesus saiu daquela parte do país e voltou com os discípulos para a sua terra.
2No sábado seguinte, foi à sinagoga e começou a ensinar. Ao ouvirem-no, muitos ficaram admirados com a sua sabedoria e milagres. E diziam: "De onde lhe veio toda esta sabedoria? Como pode realizar tais milagres com as próprias mãos?
3Não é ele o carpinteiro, filho de Maria? Não é irmão de Tiago, José, Judas e

não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5 Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze

Mateus 10.5-15; Lucas 9.1-6

7 Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;

9 que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

10 E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permanecei aí até vos retirardes do lugar.

11 Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sairdes dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles.

e Simão? As suas irmãs não moram aqui? Por isso ficaram desiludidos com ele.

4Mas Jesus disse: — Um profeta é respeitado em toda parte, menos na sua terra, entre os seus parentes e na sua própria casa.

5Ele não pôde fazer milagres em Nazaré, a não ser curar alguns doentes, pondo as mãos sobre eles.

6E ficou admirado com a falta de fé que havia ali.

A missão dos doze discípulos

Mateus 10.5-15; Lucas 9.1-6

Jesus ensinava nos povoados que havia perto dali.

7Ele chamou os doze discípulos e os enviou dois a dois, dando-lhes autoridade para expulsar espíritos maus.

8Deu ordem para não levarem nada na viagem, somente uma bengala para se apoiar. Não deviam levar comida, nem sacola, nem dinheiro.

9Deviam calçar sandálias e não levar nem uma túnica a mais.

10Disse ainda: — Quando vocês entrarem numa cidade, fiquem hospedados na casa em que forem recebidos até saírem daquela cidade.

11Mas, se em algum lugar as pessoas não quiserem recebê-los, nem ouvi-los, vão embora. E na saída sacudam o pó das suas

Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs?”. E ficaram perplexos a seu respeito.

4 Mas Jesus disse-lhes: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa”.

5 Não pôde fazer ali milagre algum. Curou apenas alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 Admirava-se ele da desconfiança deles. E, ensinando, percorria as aldeias circunvizinhas. (= Mt 10,5-15 = Lc 9,1-6)

7 Então, chamou os Doze e começou a enviá-los, dois a dois; e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que não levassem coisa alguma para o caminho, senão somente um bordão; nem pão, nem mochila, nem dinheiro no cinto;

9 como calçado, unicamente sandálias, e que se não revestissem de duas túnicas.

10 E disse-lhes: “Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela, até vos retirardes dali.

11 Se em algum lugar não vos receberem nem vos escutarem, saí dali e sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra ele”.

suas irmãs não estão aqui entre nós?" E escandalizavam-se dEle.

4E Jesus lhes dizia: “Um profeta só é desprezado em sua pátria, em sua parentela e em sua casa”.

5E não podia realizar ali nenhum milagre, a não ser algumas curas de enfermos, impondo-lhes as mão.

6E admirou-se da incredulidade deles.

Missão dos Doze

E Ele percorria os povoados circunvizinhos, ensinando.

7Chamou a si os Doze e começou a enviá-los dois a dois. E deu-lhe autoridade sobre os espíritos impuros.

8Recomendou-lhes que nada levasse para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto.

9Mas que andassem calçados com sandálias e não levassem dias túnicas.

10E dizia-lhes: “onde quer que entreis numa casa, nela permanecei até vos retirardes do lugar.

11E se algum lugar não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vosso pés em testemunho contra eles”.

Simão? E as suas irmãs não moram aqui mesmo, nesta localidade?” E estavam escandalizados com ele.

4Então Jesus disse-lhes: “Um profeta é honrado em qualquer lugar menos na sua terra, entre o seus parentes e no meio da própria casa.”

5Por não acreditarem nele, Jesus não pôde fazer ali nenhum grande milagre, a não ser colocar as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

6Jesus estava admirado por causa da falta de fé deles.

Jesus envia os doze discípulos

(Mt 10.1, 9-14; Lc 9.1-6)

E andava pelas aldeias em redor a ensinar.

7Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos impuros.

8Disse-lhes: “Nada levem convosco a não ser o bordão; nem comida, nem saco de viagem, nem dinheiro de cobre à cintura;

9sandálias, só as que tiverem nos pés, e nem mesmo uma muda de roupa.”

10E acrescentou: “Sempre que entrarem numa casa, fiquem nela até à vossa partida.

11Se uma qualquer localidade não vos receber nem ouvir, sacudam a poeira dos vossos pés, quando saírem, como

12 Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;

13 expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista

Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9

14 Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

15 Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas.

16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.

17 Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere.

18 Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.

sandálias, como sinal de protesto contra aquela gente.

12Então os discípulos foram e anunciaram que todos deviam se arrepender dos seus pecados.

13Eles expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, pondo azeite na cabeça deles.

A morte de João Batista

Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9

14O rei Herodes ouviu falar de tudo isso porque a fama de Jesus se havia espalhado por toda parte. Alguns diziam: — Esse homem é João Batista, que foi ressuscitado! Por isso esse homem tem poder para fazer milagres.

15Outros diziam que ele era Elias. Mas alguns afirmavam: — Ele é profeta, como um daqueles profetas antigos.

16Quando Herodes ouviu isso, disse: — Ele é João Batista! Eu mandei cortar a cabeça dele, e agora ele foi ressuscitado!

17Pois tinha sido Herodes mesmo quem havia mandado prender João, amarrar as suas mãos e jogá-lo na cadeia. Ele havia feito isso por causa de Herodias, com quem havia casado, embora ela fosse esposa do seu irmão Filipe.

18Por isso João tinha dito muitas vezes a Herodes: "Pela nossa Lei você é proibido de casar com a esposa do seu irmão!"

19Herodias estava furiosa com João e queria matá-lo. Mas não podia

12 Eles partiram e pregaram a penitência.

13 Expeliam numerosos demônios, ungiam com óleo a muitos enfermos e os curavam. (= Mt 14,1-12 = Lc 3,19s; 9,7s)

14 O rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome se tornara célebre. Dizia-se: "João Batista ressurgiu dos mortos e por isso o poder de fazer milagres opera nele".

15 Uns afirmavam: "É Elias!" Diziam outros: "É um profeta como qualquer outro".

16 Ouvindo isso, Herodes repetia: "É João, a quem mandei decapitar. Ele ressuscitou!".

17 Pois o próprio Herodes mandara prender João e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha casado.

18 João tinha dito a Herodes: "Não te é permitido ter a mulher de teu irmão".

19 Por isso, Herodíades o odiava e queria matá-lo, não o conseguindo, porém.

12Partindo, eles pregavam que todos se arrependessem,

13E expulsavam demônios, e curavam muitos enfermos, ungindo-os com óleo.

Herodes e Jesus

14E o rei Herodes ouviu falar dEle. Com efeito, seu nome se tornara célebre, e diziam: "João Batista foi ressuscitado dos mortos, e por isso os poderes operam através dele".

15Já outros diziam: "É Elias". E outros ainda: "É um profeta como um dos profetas".

16Herodes, ouvindo essas coisas, dizia: "João, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado".

Execução de João Batista

17Herodes, com efeito, mandara prender João e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Felipe, pois ele a desposara

18e, na ocasião, João dissera a Herodes: "Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão".

19Herodíades então se, contra ele e queria matá-lo, mas não podia,

testemunho de que abandonaram essa terra à sua própria sorte."

12Então os discípulos partiram, incitando todos os que encontravam a abandonarem o pecado.

13Expulsaram muitos demónios e curaram muitos doentes, ungindo-os com azeite.

João Batista é degolado

(Mt 14.1-12; Lc 9.7-9)

14Não tardou que o rei Herodes ouvisse falar de Jesus, cujos milagres eram contados com espanto em toda a parte. Algumas pessoas declaravam que era João Batista que tinha voltado à vida. Por isso, diziam: "Não admira que possa fazer tais milagres!"

15Havia gente também que pensava que Jesus fosse Elias; outros, ainda, afirmavam que era um novo profeta igual aos do passado.

16Herodes, ao tomar conhecimento destes factos, disse: "Não! É João, a quem degolei. Ressuscitou dentre os mortos!"

17-19Porque Herodes mandara soldados meter João no cárcere, por andar sempre a dizer que não estava certo este casar-se com Herodíade, mulher de Filipe, irmão do próprio rei. Para se vingar, Herodíade queria que João fosse morto; mas sem a aprovação de Herodes nada podia fazer.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.

21 E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

22 entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23 E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.

24 Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

25 No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere,

20porque Herodes tinha medo dele, pois sabia que ele era um homem bom e dedicado a Deus. Por isso Herodes protegia João. E, quando o ouvia falar, ficava sem saber o que fazer, mas mesmo assim gostava de escutá-lo.

21Porém no dia do aniversário de Herodes apareceu a ocasião que Herodias estava esperando. Nesse dia Herodes deu um banquete para as pessoas importantes do seu governo: altos funcionários, chefes militares e autoridades da Galileia.

22Durante o banquete a filha de Herodias entrou no salão e dançou. Herodes e os seus convidados gostaram muito da dança. Então o rei disse à moça: — Peça o que quiser, e eu lhe darei.

23E jurou: — Prometo que darei o que você pedir, mesmo que seja a metade do meu reino!

24Ela foi perguntar à sua mãe o que devia pedir. E a mãe respondeu: — Peça a cabeça de João Batista.

25No mesmo instante a moça voltou depressa aonde estava o rei e pediu: — Quero a cabeça de João Batista num prato, agora mesmo!

26Herodes ficou muito triste, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, não pôde deixar de atender o pedido da moça.

27Mandou imediatamente um soldado da guarda trazer a cabeça de João. O soldado foi à cadeia, cortou a cabeça de João,

20 Pois Herodes respeitava João, sabendo que era um homem justo e santo; protegia-o e, quando o ouvia, sentia-se embaraçado. Mas, mesmo assim, de boa mente o ouvia.

21 Chegou, porém, um dia favorável em que Herodes, por ocasião do seu natalício, deu um banquete aos grandes de sua corte, aos seus oficiais e aos principais da Galileia.

22 A filha de Herodíades apresentou-se e pôs-se a dançar, com grande satisfação de Herodes e dos seus convivas. Disse o rei à moça: “Pede-me o que quiseres, e eu to darei”.

23 E jurou-lhe: “Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu reino”.

24 Ela saiu e perguntou à sua mãe: “Que hei de pedir?”. E a mãe respondeu: “A cabeça de João Batista”.

25 Tornando logo a entrar apressadamente à presença do rei, exprimiu-lhe seu desejo: “Quero que sem demora me dês a cabeça de João Batista”.

26 O rei entristeceu-se; todavia, por causa da sua promessa e dos convivas, não quis recusar.

27 Sem tardar, enviou um carrasco com a ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi, decapitou João no cárcere,

20Pois Herodes tinha medo de João e, sabendo que ele era um homem justo e santo, o protegia. E quando o ouvia, ficava muito confuso e o escutava com prazer.

21Ora, chegando um dia propício: Herodes. Por ocasião do seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus magnatas, aos oficiais e às grandes personalidades da Galiléia.

22E a filha de Herodíades entrou e dançou. E agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse, à moça: “Pede-me o que bem quiseres, e te darei”.

23E fez um juramento: “Qualquer coisa que me pedires eu te darei, *até a metade do meu reino*!”

24Ela saiu e perguntou à mãe: “O que é que eu peço?" e ela respondeu: “A cabeça de João Batista”.

25Voltando logo, apressadamente, à presença do rei, fez o pedido: “Quero que, agora mesmo, me dês num prato a cabeça de João Batista”.

26O rei ficou profundamente triste. Mas, por causa do juramento que fizera e dos convivas, não quis deixar de atendê-la.

27E imediatamente o rei enviou um executor, com ordens de trazer a cabeça de João.

20Porque Herodes respeitava João, sabendo que era um homem justo e santo e protegia-o. Sempre que falava com João, Herodes ficava preocupado, mas gostava de ouvi-lo.

21Até que, por fim, chegou a oportunidade que Herodíade esperava. Herodes fazia anos e dera uma festa para a gente do palácio, para os oficiais do exército e para as pessoas importantes da Galileia.

22A certa altura, entrou a filha de Herodíade que dançou na presença dos convidados e agradou a todos.

23“Pede-me o que quiseres”, prometeu o rei, “que eu dou-te nem que seja metade do meu reino.”

24Ouvindo isto, ela saiu para se aconselhar junto da mãe, que lhe disse: “Pede-lhe a cabeça de João Batista!”

25Então voltou à presença do rei: “Dá-me a cabeça de João Batista numa bandeja!”

26O rei ficou muito triste com o pedido, mas teve vergonha de quebrar o juramento diante dos convidados.

27Mandou então um membro da sua guarda pessoal à prisão cortar a cabeça de João e trazê-la. O soldado matou João no cárcere

28 e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.

29 Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

30 Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.

31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.

32 Então, foram sós no barco para um lugar solitário.

33 Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.

34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora;

28pôs num prato e deu à moça. E ela a entregou à sua mãe.

29Quando os discípulos de João souberam disso, vieram, levaram o corpo dele e o sepultaram.

Jesus alimenta uma multidão

Mateus 14.13-21; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

30Os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado.

31Havia ali tanta gente, chegando e saindo, que Jesus e os apóstolos não tinham tempo nem para comer. Então ele lhes disse: — Venham! Vamos sozinhos para um lugar deserto a fim de descansarmos um pouco.

32Então foram sozinhos de barco para um lugar deserto.

33Porém muitas pessoas os viram sair e os reconheceram. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles.

34Quando Jesus desceu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas.

35De tardinha, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram: — Já é tarde, e este lugar é deserto.

28 trouxe a sua cabeça num prato e a deu à moça, e esta a entregou à sua mãe.

29 Ouvindo isso, os seus discípulos foram tomar o seu corpo e o depositaram num sepulcro. (= Mt 14,13-21 = Lc 9,10-17 = Jo 6,1-13)

30 Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado.

31 Ele disse-lhes: “Vinde à parte, para algum lugar deserto e descansai um pouco.” Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer.

32 Partiram na barca para um lugar solitário, à parte.

33 Mas viram-nos partir. Por isso, muitos deles perceberam para onde iam, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam, e chegaram primeiro que eles.

34 Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 A hora já estava bem avançada quando se achegaram a ele os seus discípulos e disseram: “Este lugar é deserto, e já é tarde.

28E saindo, ele o decapitou na prisão. E trouxe a sua cabeça num prato. Deu-a à moça, e esta a entregou a sua mãe.

29Os discípulos de João souberam disso, foram lá, pegaram o corpo e o colocaram num túmulo.

Primeira multiplicação dos pães

30Os apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

31Ele disse: “Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansai um pouco”. Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer.

32E forma de barco a um lugar deserto, afastado.

33Muitos, porém, os viram partir e, sabendo disso, de todas as cidades, correram para lá, a pé, e chegaram antes deles.

34Assim que Ele desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois *estavam como ovelhas sem pastor*. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35Sendo a hora já muito avançada, os discípulos aproximaram-se dEle e disseram: “O lugar é deserto e a hora já muito avançada.

28e trouxe a sua cabeça numa bandeja, entregando-a à jovem, que a levou à mãe.

29Quando os discípulos de João souberam o que tinha acontecido, foram buscar o corpo e sepultaram-no num túmulo.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-13)

30Por fim, os apóstolos voltaram da sua viagem. Foram ter com Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e como tinham falado às populações visitadas.

31Jesus disse-lhes: “Saiamos por um pouco do meio do povo para descansar.” Pois era tanta a gente que ia e vinha que mal tinham tempo para comer.

32E saíram de barco para um sítio mais sossegado.

33Contudo, muitos aperceberam-se disso e, correndo pela praia, foram esperá-los no ponto de desembarque.

34Quando Jesus saiu do barco, já lá se encontrava uma enorme multidão; teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor e ensinou-lhes muitas coisas que precisavam de saber.

35Como a hora já fosse bastante avançada, os discípulos foram ter com Jesus e disseram:

36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.

37 Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?

38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.

39 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.
40 E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta.

41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes.

42 Todos comeram e se fartaram;
43 e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.
44 Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar

Mateus 14.22-33; João 6.16-21

45 Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

36Mande esta gente embora, a fim de que vão aos sítios e povoados de perto daqui e comprem alguma coisa para comer.

37Mas Jesus respondeu: — Deem vocês mesmos comida a eles. Os discípulos disseram: — Para comprarmos pão para toda esta gente, nós precisaríamos de duzentas moedas de prata.
38Jesus perguntou: — Quantos pães vocês têm? Vão ver. Os discípulos foram ver e disseram: — Temos cinco pães e dois peixes.

39Então Jesus mandou o povo sentar-se em grupos na grama verde.

40Todos se sentaram em grupos de cem e de cinquenta.
41Aí Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus. Depois partiu os pães e os entregou aos discípulos para que eles distribuíssem ao povo. E também dividiu os dois peixes com todos.
42Todos comeram e ficaram satisfeitos.
43E os discípulos ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.
44Foram cinco mil os homens que comeram os pães.

Jesus anda em cima da água

Mateus 14.22-33; João 6.15-21

45Logo depois, Jesus ordenou aos discípulos que subissem no barco e fossem na frente para o povoado de Betsaida, no lado leste do lago, enquanto ele mandava o povo embora.

36 Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento”.

37 Mas ele respondeu-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Replicaram-lhe: “Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”.

38 Ele perguntou-lhes: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Depois de se terem informado, disseram: “Cinco, e dois peixes”.

39 Ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde.

40 E assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

41 Então, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e os deu a seus discípulos, para que lhos distribuíssem, e repartiu entre todos os dois peixes.

42 Todos comeram e ficaram fartos.
43 Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços, e os restos dos peixes.
44 Foram cinco mil os homens que haviam comido daqueles pães.

45 Imediatamente ele obrigou os seus discípulos a subirem para a barca, para que chegassem antes dele à outra margem, em frente de Betsaida, enquanto ele

36Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”.

37Jesus lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmo de comer”. Disseram-lhe eles: “Iremos nós e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer? ”

38Ele perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Tendo-se informado, responderam: “Cinco, e dois peixes”.

39Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sobre a grama verde.
40E sentaram-se no chão, repartindo-se em grupos de cem e de cinqüenta.

41Tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou Ele os olhos ao céu, abençoou, partiu os pães e deu-os aos discípulos para que lhes distribuíssem. E repartiu também os dois peixes entre todos.

42Todos comeram e ficaram saciados.
43E ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixes.
44E os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre as águas

45Logo em seguida, forçou seus discípulos a embarcarem e seguirem antes dEle para Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão.

36“Este lugar é deserto e a hora já vai avançada. Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias e campos dos arredores comprar alguma coisa para comer.”

37Jesus respondeu: “Deem-lhes vocês de comer.” Responderam: “Como? Seria preciso duzentas moedas de prata para comprar comida para tanta gente!”

38“Quanta comida temos? Vão ver.” Eles voltaram, dizendo que havia cinco pães e dois peixes.

39Então Jesus disse à multidão que se sentasse. E sentaram-se, na erva verde,

40em grupos de cinquenta ou cem.

41E tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu os pães em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os oferecessem ao povo. E distribuiu também os dois peixes entre todos.
42Todos comeram até ficarem satisfeitos.
43E quando os sobejos foram recolhidos, as sobras dos peixes enchiam doze cestos.
44O número de homens que comeu foi de 5000.

Jesus anda sobre as águas

45Logo a seguir, Jesus mandou os discípulos voltar para o barco e partir à sua frente, atravessando o lago até Betsaida, enquanto ele tratava de mandar a multidão embora.

46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

47 Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

48 E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

49 Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

50 Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

52 porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré

Mateus 14.34-36

53 Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, onde aportaram.

54 Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;

46Depois de se despedir dos discípulos, Jesus subiu um monte a fim de orar ali.
47Quando chegou a noite, o barco estava no meio do lago, e Jesus estava em terra, sozinho.
48Ele viu que os discípulos estavam remando com dificuldade porque o vento soprava contra eles. Já de madrugada, entre as três e as seis horas, Jesus foi até lá, andando em cima da água, e ia passar adiante deles.
49Quando viram Jesus andando em cima da água, os discípulos pensaram que ele era um fantasma e começaram a gritar.
50Todos ficaram apavorados com o que viram. Mas logo Jesus falou com eles, dizendo: — Coragem, sou eu! Não tenham medo!

51Aí subiu no barco com eles, e o vento se acalmou. Os discípulos estavam completamente apavorados.

52É que a mente deles estava fechada, e eles não tinham entendido o milagre dos pães.

Jesus cura em Genesaré

Mateus 14.34-36

53Jesus e os discípulos atravessaram o lago e chegaram à região de Genesaré, onde amarraram o barco na praia.
54Quando desceram do barco, o povo logo reconheceu Jesus.

mesmo despedia o povo. (= Mt 14,22-33 = Jo 6,15-21)

46 E despedido que foi o povo, retirou-se ao monte para orar.

47 À noite, achava-se a barca no meio do lago e ele, a sós, em terra.

48 Vendo-os se fatigarem em remar, sendo-lhes o vento contrário, foi ter com eles pela quarta vigília da noite, andando por cima do mar, e fez como se fosse passar ao lado deles.

49 À vista de Jesus, caminhando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma e gritaram;

50 pois todos o viram e se assustaram. Mas ele logo lhes falou: “Tranquilizai-vos, sou eu; não vos assusteis!”.

51 E subiu para a barca, junto deles, e o vento cessou. Todos se achavam tomados de um extremo pavor,

52 pois ainda não tinham compreendido o caso dos pães; os seus corações estavam insensíveis. (= Mt 14,34ss)

53 Navegaram para o outro lado e chegaram à região de Genesaré, onde aportaram.

54 Assim que saíram da barca, o povo o reconheceu.

46E, deixando-os, Ele foi à montanha para orar.

47Ao cair da tarde, o barco estava no meio do mar e Ele sozinho em terra.

48Vendo que se fatigavam a remar, pois o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. E queria passar adiante deles.

49Vendo-o caminhar sobre o mar, julgaram que fosse um fantasma e começaram a gritar,
50pois todos o viram e ficaram apavorados. Ele, porém, logo falou com eles, dizendo: “Tende confiança. Sou Eu. Não tenhais medo”.

51E subiu para junto deles no barco. E o vento amainou. Eles, porém, no seu íntimo estavam cheios de espanto,

52pois não tinham entendido nada a respeito dos pães, mas o seu coração estava endurecido.

Cura na região de Genesaré

53Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré e aportaram.

54Mal desceram do barco, os habitantes logo O reconheceram.

46Depois disto, Jesus subiu à montanha para orar.
47Caiu a noite, o barco já estava no meio do lago e ele ainda se encontrava sozinho em terra.
48Jesus viu que remavam com dificuldades, pois o vento soprava em sentido contrário. Por volta das quatro horas da madrugada, foi ter com eles, a caminhar sobre a água, e ia passar-lhes adiante.
49Ao verem-no caminhar sobre a água, gritaram de terror, pensando que fosse um fantasma.

50Todos o viam e ficaram inquietos. Imediatamente ele lhes disse: “Está tudo bem, sou eu, não tenham medo!”

51Então subiu para o barco e o vento cessou. Os discípulos ficaram ali sentados, de boca aberta, sem compreender o que se passara.
52Porque ainda não tinham percebido quem Jesus realmente era, nem mesmo depois do milagre da tarde anterior. Os seus corações estavam endurecidos.

53Quando chegaram a Genezaré, do outro lado do lago, amarraram o barco.

54Mal desembarcaram, os habitantes reconheceram-no logo.

55 e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.

56 Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mateus 15.1-20

1 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar

3 (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

4 quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]),

5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?

55Então, eles saíram correndo por toda aquela região, começaram a trazer os doentes em camas e os levavam para o lugar onde sabiam que Jesus estava.

56Em todos os lugares aonde ele ia, isto é, nos povoados, nas cidades e nas fazendas, punham os doentes nas praças e pediam a Jesus que os deixasse pelo menos tocar na barra da sua roupa. E todos os que tocavam nela ficavam curados.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos judeus

Mateus 15.1-9

1Alguns fariseus e alguns mestres da Lei que tinham vindo de Jerusalém reuniram-se em volta de Jesus.

2Eles viram que alguns dos discípulos dele estavam comendo com mãos impuras, quer dizer, não tinham lavado as mãos como os fariseus mandavam o povo fazer.

3(Os judeus, e especialmente os fariseus, seguem os ensinamentos que receberam dos antigos: eles só comem depois de lavar as mãos com bastante cuidado.

4E, antes de comer, lavam tudo o que vem do mercado. Seguem ainda muitos outros costumes, como a maneira certa de lavar copos, jarros, vasilhas de metal e camas.)

5Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram a Jesus: — Por que é que os seus discípulos não obedecem aos ensinamentos dos antigos e comem sem lavar as mãos?

55 Percorrendo toda aquela região, começaram a levar, em leitos, os que padeciam de algum mal, para o lugar onde ouviam dizer que ele se encontrava.

56 Onde quer que ele entrasse, fosse nas aldeias ou nos povoados, ou nas cidades, punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla de suas vestes. E todos os que tocavam em Jesus ficavam sãos. (= Mt 15,1-20)

São Marcos 7

1 Os fariseus e alguns dos escribas vindos de Jerusalém tinham se reunido em torno dele.

2 E perceberam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavar.

3 (Com efeito, os fariseus e todos os judeus, apegando-se à tradição dos antigos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

4 e, quando voltam do mercado, não comem sem ter feito abluções. E há muitos outros costumes que observam por tradição, como lavar os copos, os jarros e os pratos de metal)

5 Os fariseus e os escribas perguntaram-lhe: “Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras?”.

55Percorreram toda aquela região e começaram a transportar os doentes em seus leitos, onde quer que descobrissem que Ele estava.

56Em todos os lugares onde entrava, nos povoados, nas cidades ou nos campos, colocavam os doentes nas praças rogando que lhes permitisse ao menos tocar na orla de sua veste. E todos os que o tocavam eram salvos.

Marcos 7

Discussão sobre as tradições farisaicas

1Ora, os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém se reúnem em volta dEle.

2Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos impuras, isto é, sem lavá-las —

3os fariseus, com efeito, e todos os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem lavar o braço até o cotovelo,

4e, ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se aspergir, e muitos outros costumes que observam por tradição: lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal —

5os fariseus e os escribas o interrogaram: “Por que não se comportam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras? ”

55Percorriam toda a região, começando a trazer-lhe os doentes em esteiras e padiolas.

56Aonde quer que fosse, aldeias, cidades e campo, punham os doentes nas praças e ruas, pedindo que os deixasse ao menos tocar na borda da sua roupa. E todos os que lhe tocavam ficavam curados.

Marcos 7

O que contamina o ser humano

(Mt 15.1-20)

1Um dia, chegaram de Jerusalém uns fariseus e especialistas na Lei para falarem com Jesus.

2E notaram que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem.

3(Porque os judeus, sobretudo os que são fariseus, nunca comem sem lavar ritualmente as mãos, conforme o exigem as antigas tradições.

4E quando voltam da rua para casa, devem sempre lavar-se deste modo antes de tocar em qualquer comida. Este é apenas um entre os muitos exemplos das leis a que se agarraram, tais como o ritual de purificação de vasilhas, panelas e pratos.)

6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.

9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o SENHOR,

12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,

13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.

6Jesus respondeu: — Hipócritas! Como Isaías estava certo quando falou a respeito de vocês! Ele escreveu assim: "Deus disse: Este povo com a sua boca diz que me respeita, mas na verdade o seu coração está longe de mim.

7 A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem mandamentos de Deus."

8E continuou: — Vocês abandonam o mandamento de Deus e obedecem a ensinamentos humanos.

9E Jesus terminou, dizendo: — Vocês arranjam sempre um jeito de pôr de lado o mandamento de Deus, para seguir os seus próprios ensinamentos.

10Pois Moisés ordenou: "Respeite o seu pai e a sua mãe." E disse também: "Que seja morto aquele que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe!"

11Mas vocês ensinam que, se alguém tem alguma coisa que poderia usar para ajudar os seus pais, mas diz: "Eu dediquei isto a Deus",

12então ele não precisa ajudar os seus pais.

13Assim vocês desprezam a palavra de Deus, trocando-a por ensinamentos que passam de pais para filhos. E vocês fazem muitas outras coisas como esta.

Jesus fala sobre a impureza

Mateus 15.10-20

6 Jesus disse-lhes: "Isaías com muita razão profetizou de vós, hipócritas, quando escreveu: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7 Em vão, pois, me cultuam, porque ensinam doutrinas e preceitos humanos (29,13).

8 Deixando o mandamento de Deus, vos apegais à tradição dos homens".

9 E Jesus acrescentou: "Na realidade, invalidais o mandamento de Deus para estabelecer a vossa tradição.

10 Pois Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe; e: Todo aquele que amaldiçoar pai ou mãe seja morto.

11 Vós, porém, dizeis: Se alguém disser ao pai ou à mãe: Qualquer coisa que de minha parte te pudesse ser útil é corban, isto é, oferta,

12 e já não lhe deixais fazer coisa alguma a favor de seu pai ou de sua mãe,

13 anulando a Palavra de Deus por vossa tradição que vós vos transmitistes. E fazeis ainda muitas coisas semelhantes".

6Ele, então, disse-lhes: "Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.*

7 *Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são mandamentos humanos.*

8Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens".

9E dizia-lhes: "Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus para observar a vossa tradição.

10Com efeito, Moisés disse: *Honra teu pai e tua mãe*, e: *Aquele que maldisser pai ou mãe, certamente deve morrer.*

11Vós, porém, dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: os bens com que eu poderia te ajudar são *Corban*, — isto é, oferta sagrada —

12vós não o deixareis fazer mais nada por seu pai ou por sua mãe.

13Assim, invalidais a Palavra de Deus pela tradição que transmitistes. E fazei muitas outras desse gênero".

Ensinamento sobre o puro e o impuro

5Os fariseus e especialistas na Lei perguntaram-lhe: "Porque não seguem os teus discípulos os costumes dos antigos e comem com as mãos impuras?"

6Jesus respondeu: "Fingidos! Bem falou Isaías, o profeta, a vosso respeito: 'Este povo honra-me de mim com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
7Os seus atos de adoração são vazios, porque ensinam doutrinas criadas por homens.'
8Isaías bem tinha razão! Porque vocês desprezam as ordens expressas de Deus para porem no seu lugar as vossas próprias tradições.

9Rejeitam os mandamentos bem claros de Deus para manter as vossas próprias tradições.

10Por exemplo: Moisés ordenou-vos da parte de Deus: 'Honra o teu pai e a tua mãe', acrescentando que 'todo aquele que falar contra o pai ou a mãe deverá ser morto.'
11-12Mas vocês dizem: 'Mesmo que os teus pais estejam a passar mal, podes dar a Deus o dinheiro que seria para o sustento deles.'
13Assim ofendem a Lei divina para defender as vossas tradições criadas por homens. E isto é só um exemplo, porque há muitos mais."

14 Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.

15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.

16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]

17 Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.

18 Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.

20 E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.

21 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

14 Jesus chamou outra vez a multidão e disse: — Escutem todos o que eu vou dizer e entendam!

15 Tudo o que vem de fora e entra numa pessoa não faz com que ela fique impura, mas o que sai de dentro, isto é, do coração da pessoa, é que faz com que ela fique impura.

16 [Se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam.]

17 Quando Jesus se afastou da multidão e entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram o que queria dizer essa comparação.

18 Então ele disse: — Vocês são como os outros; não entendem nada! Aquilo que entra pela boca da pessoa não pode fazê-la ficar impura,

19 porque não vai para o coração, mas para o estômago, e depois sai do corpo. Com isso Jesus quis dizer que todos os tipos de alimento podem ser comidos.

20 Ele continuou: — O que sai da pessoa é o que a faz ficar impura.

21 Porque é de dentro, do coração, que vêm os maus pensamentos, a imoralidade sexual, os roubos, os crimes de morte,

22 os adultérios, a avareza, as maldades, as mentiras, as imoralidades, a inveja, a calúnia, o orgulho e o falar e agir sem pensar nas consequências.

14 Tendo chamado de novo a turba, dizia-lhes: “Ouvi-me todos, e entendei.

15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas o que sai do homem, isso é que mancha o homem.

16 [A bom entendedor meia palavra basta.]”.

17 Quando deixou o povo e entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe acerca da parábola.

18 Respondeu-lhes: “Sois também vós assim ignorantes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode tornar impuro,

19 porque não lhe entra no coração, mas vai ao ventre e dali segue sua Lei natural?”. Assim ele declarava puros todos os alimentos. E acrescentava:

20 “Ora, o que sai do homem, isso é que mancha o homem.

21 Porque é do interior do coração dos homens que procedem os maus pensamentos: devassidões, roubos, assassinatos,

22 adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, desonestidade, inveja, difamação, orgulho e insensatez.

14 E, chamando de novo para junto de Si a multidão, disse-lhes: “Ouvi-me todos, e entendei!

15 Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro.

16 Se alguém tem ouvido para ouvir, ouça! ”

17 E quando, ao deixar a multidão, entrou numa casa, seus discípulos o interrogaram sobre a parábola.

18 E Ele disse-lhes: “Então, nem vós tendes inteligência? Não entendeis que tudo o que vem de fora, entrando no homem, não pode torná-lo impuro,

19 porque nada disso entrar no coração, mas no ventre, e vai para a fossa?" (Assim, Ele declara puros todos os alimentos.)

20 Ele dizia: “O que sai do homem. É isso que o torna impuro.

21 Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas: prostituições, roubos, assassinos,

22 adultérios, ambições desmedida, maldades, malícia, devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez.

14 Então chamou de novo a multidão e disse-lhe: “Escutem todos o que vos digo e procurem entender.

15 Não há nada exterior ao homem que ao entrar nele o torne impuro; antes o que sai dele é que o torna impuro.”

16 Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

17 Depois de deixar aquele povo, entrou numa casa e os discípulos perguntaram-lhe o que queria dizer com a parábola que acabara de contar.

18 “Então não entendem?”, perguntou-lhes. “Não percebem que nada do que vem do exterior e entra no homem pode torná-lo impuro?

19 Pois não vai para o coração, mas para o estômago e é lançado na latrina.” Com estas palavras, Jesus queria dizer que todos os alimentos ficam puros, independentemente de se lavarem as mãos.

20 E acrescentou: “O que sai do homem é que o torna impuro.

21 Porque do seu íntimo, do seu coração, vêm os maus pensamentos, imoralidades sexuais, roubos, homicídios,

22 adultérios, cobiça, maldades, engano, indecências, inveja, calúnia, orgulho e coisas insensatas.

23 Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia

Mateus 15.21-28

24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,

25 porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.

26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, SENHOR; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.

29 Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.

30 Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

23Tudo isso vem de dentro e faz com que as pessoas fiquem impuras.

A mulher estrangeira

Mateus 15.21-28

24Jesus saiu dali e foi para a região que fica perto da cidade de Tiro. Ele entrou numa casa e não queria que soubessem que estava ali, mas não pôde se esconder.

25Certa mulher, que tinha uma filha que estava dominada por um espírito mau, ouviu falar a respeito de Jesus. Ela veio e se ajoelhou aos pés dele.

26Era estrangeira, de nacionalidade siro-fenícia, e pediu que Jesus expulsasse da sua filha o demônio.

27Mas Jesus lhe disse: — Deixe que os filhos comam primeiro. Não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorros.

28— Mas, senhor, — respondeu a mulher — até mesmo os cachorrinhos que ficam debaixo da mesa comem as migalhas de pão que as crianças deixam cair.

29Jesus disse: — Por causa dessa resposta você pode voltar para casa; o demônio já saiu da sua filha.

30Quando a mulher voltou para casa, encontrou a criança deitada na cama; de fato, o demônio tinha saído dela.

Jesus e o surdo-mudo

23 Todos estes vícios procedem de dentro e tornam impuro o homem". (= Mt 15,21-28)

24 Em seguida, deixando aquele lugar, foi para a terra de Tiro e de Sidônia. E tendo entrado numa casa, não quis que ninguém o soubesse. Mas não pôde ficar oculto,

25 pois uma mulher, cuja filha possuía um espírito imundo, logo que soube que ele estava ali, entrou e caiu a seus pés.

26 (Essa mulher era pagã, de origem siro-fenícia.) Ora, ela suplicava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

27 Disse-lhe Jesus: "Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não fica bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães".

28 Mas ela respondeu: "É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos".

29 Jesus respondeu-lhe: "Por causa desta palavra, vai-te, que saiu o demônio, de tua filha".

30 Voltou ela para casa e achou a menina deitada na cama. O demônio havia saído. (= Mt 15,29ss)

23Todas essas coisas más saem de dentro do homem e o torna impuro".

III. Viagens de Jesus fora da Galiléia

Cura da filha de uma siro-fenícia

24Saindo dali, foi para o território de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu permanecer oculto.

25Pois logo em seguida, uma mulher cuja filha tinha um espírito impuro ouviu falar dEle, veio e atirou-se a seus pés.

26A mulher era grega, siro-fenícia de nascimento, e lhe rogava que expulsasse o demônio de sua filha.

27Ele dizia: "Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atira-lo aos cachorrinhos".

28Ela, porém, lhe respondeu: "E verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças! "

29E Ele disse-lhe: "Pelo que disseste, cai: o demônio saiu da tua filha".

30Ela voltou para casa e encontrou a criança atirada sobre a cama. E o demônio tinha ido embora.

Cura de um surdo-gago

23Todas essas coisas más procedem do íntimo da pessoa; são elas que tornam o homem impuro."

A fé da estrangeira

(Mt 15.21-28)

24Depois, saiu da Galileia e foi para a região de Tiro e Sídon, mas não conseguiu esconder que estava ali. Como de costume, a notícia da sua chegada depressa se espalhou.

25Imediatamente foi procurado por uma mulher cuja filha estava possuída por um espírito impuro. Como tinha já ouvido falar em Jesus, aproximou-se dele e prostrou-se aos seus pés,

26pedindo-lhe muito que livrasse a filha do poder do demónio. Tratava-se de uma siro-fenícia, uma estrangeira, e por isso desprezada pelos judeus.

27Jesus disse-lhe: "Primeiro tenho que ajudar os da minha família, os judeus. Não está certo tirar o pão aos filhos e lançá-la aos cães."

28Ela replicou: "Senhor, até os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas dos filhos."

29"Estás certa! Respondeste tão bem que já curei a tua filhinha!"

30E quando chegou a casa, encontrou a filha sossegada, na cama; o demónio tinha-a deixado.

A cura do surdo-mudo

(Mt 15.29-31)

31 De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva;

34 depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!

35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.

36 Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

Marcos 8

A segunda multiplicação de pães e peixes

Mateus 15.32-39

1 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:

31 Jesus saiu da região que fica perto da cidade de Tiro, passou por Sidom e pela região das Dez Cidades e chegou ao lago da Galileia.

32 Algumas pessoas trouxeram um homem que era surdo e quase não podia falar e pediram a Jesus que pusesse a mão sobre ele.

33 Jesus o tirou do meio da multidão e pôs os dedos nos ouvidos dele. Em seguida cuspiu e colocou um pouco da saliva na língua do homem.

34 Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e disse ao homem: — "Efatá!" (Isto quer dizer: "Abra-se!")

35 E naquele momento os ouvidos do homem se abriram, a sua língua se soltou, e ele começou a falar sem dificuldade.

36 Jesus ordenou a todos que não contassem para ninguém o que tinha acontecido; porém, quanto mais ele ordenava, mais eles falavam do que havia acontecido.

37 E todas as pessoas que o ouviam ficavam muito admiradas e diziam: — Tudo o que faz ele faz bem; ele até mesmo faz com que os surdos ouçam e os mudos falem!

Marcos 8

Jesus alimenta outra multidão

Mateus 15.32-39

1 Pouco tempo depois, ajuntou-se outra vez uma grande multidão. Como eles não tinham nada para comer, Jesus chamou os discípulos e disse:

31 Ele deixou de novo as fronteiras de Tiro e foi por Sidônia ao mar da Galileia, no meio do território da Decápole.

32 Ora, apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão.

33 Jesus tomou-o à parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com saliva.

34 E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: "Éfeta!", que quer dizer "abre-te!"

35 No mesmo instante, os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente.

36 Proibiu-lhes que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibia, tanto mais o publicavam.

37 E tanto mais se admiravam, dizendo: "Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvirem os surdos e falarem os mudos!". (= Mt 15,32-39)

São Marcos 8

1 Naqueles dias, como fosse novamente numerosa a multidão, e não tivessem o que comer, Jesus convocou os discípulos e lhes disse:

31 Saindo de novo do território de Tiro, seguiu em direção do mar da Galiléia, passando por Sidônia e atravessando a região da Decápole.

32 Trouxeram-Lhe um surdo que gaguejava, e rogaram que impusesse as mãos sobre ele.

33 Levando-o a sós para longe da multidão, colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, toucou-lhe a língua.

34 Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu, e disse *Effatha*, que quer dizer "Abre-te! "

35 Imediatamente abriram-se -lhe os ouvidos e a língua se lhe desprendeu, e falava corretamente.

36 Jesus os proibiu de contar o que acontecera; quanto mais o proibia, tanto mais eles o proclamavam.

37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: "Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem".

Marcos 8

Segunda multiplicação dos pães

1 Naqueles dias, novamente uma grande multidão se ajuntou e não tinha o que comer, por isso Ele chamou os discípulos e disse-lhes:

31 De Tiro foi para Sídon, voltando em seguida ao mar da Galileia pelo caminho das Dez Cidades.

32 E trouxeram-lhe um surdo que tinha um defeito na fala e todos lhe pediam que pusesse as mãos sobre o homem e o curasse.

33 Então Jesus, afastando-o da multidão, pôs os dedos nos ouvidos do homem e, cuspindo, tocou-lhe na língua com a sua saliva.

34 Levantando os olhos para o céu, suspirou e ordenou: "Effata!", que significa "Abram-se!"

35 No mesmo instante, o homem começou a ouvir e a falar perfeitamente.

36 Jesus recomendou à multidão que não espalhasse a notícia; mas quanto mais proibia, mais o facto se divulgava.

37 Porque toda a gente sentia enorme espanto, dizendo a cada instante: "Tudo o que faz é maravilhoso! Os surdos ouvem e os mudos falam!"

Marcos 8

Jesus alimenta 4000 homens

(Mt 15.32-39)

1 Naquele tempo, estando outra grande multidão reunida, o povo ficou novamente sem provisões. Jesus chamou os discípulos para perto de si e disse:

2 Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer.
3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.
4 Mas os seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?
5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.
6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.
7 Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos.
8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.
9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.
10 Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as regiões de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu
Mateus 16.1-4

2 — Estou com pena dessa gente porque já faz três dias que eles estão comigo e não têm nada para comer.
3 Se eu os mandar para casa com fome, eles vão cair de fraqueza pelo caminho, pois alguns vieram de longe.
4 Os discípulos perguntaram: — Como vamos encontrar, neste lugar deserto, comida que dê para toda essa gente?
5 — Quantos pães vocês têm? — perguntou Jesus. — Sete! — responderam eles.
6 Aí Jesus mandou o povo sentar-se no chão. Depois pegou os sete pães e deu graças a Deus. Então os partiu e os entregou aos discípulos, e eles os distribuíram ao povo.
7 Eles tinham também alguns peixinhos. Jesus deu graças a Deus por eles e mandou que os discípulos os distribuíssem.
8 Todos comeram e ficaram satisfeitos; e os discípulos ainda encheram sete cestos com os pedaços que sobraram.
9 As pessoas que comeram eram mais ou menos quatro mil. Jesus mandou o povo embora,
10 e, logo depois, subiu no barco com os seus discípulos, e foi para a região de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um milagre
Mateus 12.38-42; 16.1-4; Lucas 11.29-32

2 "Tenho compaixão deste povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer.
3 Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; e alguns deles vieram de longe!".
4 Seus discípulos responderam-lhe: "Como poderá alguém fartá-los de pão aqui no deserto?".
5 Mas ele perguntou-lhes: "Quantos pães tendes?" "Sete" –, responderam.
6 Mandou então que o povo se assentasse no chão. Tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem e eles os distribuíram ao povo.
7 Tinham também alguns peixinhos. Ele os abençoou e mandou também distribuí-los.
8 Comeram e ficaram fartos, e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos.
9 Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil pessoas. Em seguida, Jesus os despediu.
10 E, embarcando depois com seus discípulos, foi para o território de Dalmanuta. (= Mt 16,1-12 = Lc 11,29-32)

2 "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer.
3 Se Eu os mandar em jejum para casa, desfalecerão pelo caminho, pois muitos vieram de longe".
4 Seus discípulos lhe responderam: "Como poderia alguém, aqui num deserto, saciar com pão a tanta gente? "
5 Ele perguntou: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete",
6 Mandou que a multidão se assentasse pelo chão e, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos para que eles os distribuíssem. E eles os distribuíram à multidão.
7 Tinham ainda alguns peixinhos. Depois de os ter abençoado, mandou que os distribuíssem também.
8 Eles comeram e ficaram saciados. Dos pedaços que sobraram, recolheram sete cestos.
9 E eram cerca de quatro mil. E então os despediu.
10 Imediatamente, subindo para o barco com seus discípulos, partiu para a região da Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu

2 "Sinto compaixão desta gente, porque estão comigo há três dias e não têm com que se alimentar.
3 Se os mandar embora com fome, desfalecem pelo caminho, pois alguns vêm de muito longe."
4 Os discípulos responderam-lhe: "E onde se poderá aqui num deserto arranjar pão para alimentá-los?"
5 "Quantos pães têm?", inquiriu. "Sete", responderam.
6 Mandou então que todos se sentassem no chão. E tomando os sete pães, deu graças a Deus, partiu-os em pedaços e entregou-os aos discípulos, para os levarem à multidão; e estes assim fizeram.
7 Encontraram também alguns peixinhos que Jesus igualmente abençoou e mandou os discípulos servir.
8 E a multidão comeu até ficar satisfeita. Recolhidas as sobras, ainda sobejaram sete cestos.
9 Havia cerca de 4000 homens. Então mandou-os embora.

Os religiosos pedem um sinal
(Mt 16.1-4)

10 Logo a seguir entrou num barco com os discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

11 E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.

12 Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes

Mateus 16.5-12

14 Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só.

15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E eles discorriam entre si: É que não temos pão.

17 Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

11Alguns fariseus chegaram e começaram a falar com Jesus. Eles queriam conseguir alguma prova contra ele e por isso pediram que ele fizesse um milagre para mostrar que o seu poder vinha mesmo de Deus.

12Jesus deu um grande suspiro e disse: — Por que as pessoas de hoje pedem um milagre? Eu afirmo a vocês que isto é verdade: nenhum milagre será feito para estas pessoas.

13Então Jesus foi embora. Ele subiu no barco e voltou para o lado leste do lago.

O fermento dos fariseus e o fermento de Herodes

Mateus 16.5-12

14Os discípulos haviam esquecido de levar pão e só tinham um pão no barco.

15Jesus chamou a atenção deles, dizendo: — Fiquem alertas e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes!

16Aí os discípulos começaram a dizer uns aos outros: — Ele está dizendo isso porque não temos pão.

17Jesus ouviu o que eles estavam dizendo e perguntou: — Por que vocês estão discutindo por não terem pão? Vocês não sabem e não entendem o que eu disse? Por que são tão duros para entender as coisas?

11 Vieram os fariseus e puseram-se a disputar com ele e pediram-lhe um sinal do céu, para pô-lo à prova.

12 Jesus, porém, suspirando no seu coração, disse: “Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: jamais lhe será dado um sinal”.

13 Deixou-os e seguiu de barca para a outra margem.

14 Aconteceu que eles haviam esquecido de levar pães consigo. Na barca havia um único pão.

15 Jesus advertiu-os: “Abri os olhos e acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes!”.

16 E eles comentavam entre si que era por não terem pão.

17 Jesus percebeu-o e disse-lhes: “Por que discutis por não terdes pão? Ainda não tendes refletido nem compreendido? Tendes, pois, o coração insensível?

11Saíram os fariseus e começaram a discutir com Ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu.

12Suspirando profundamente em seu espírito, Ele disse: “Por que esta geração procura um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração nenhum sinal será dado”.

13E deixando-os, embarcou de novo e foi para a outra margem.

O fermento dos fariseus e de Herodes

14Eles haviam se esquecido de levar pães e tinham apenas um pão no barco.

15Ele recomendou então: “Cuidado! Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”.

16Eles, no entanto, refletiam entre si, porque não tinham pães.

17Mas, percebendo, Ele disse: “Por que pensais que é por não terdes pães? Ainda não entendeis e nem compreendeis? Tendes o coração endurecido?

11Quando os fariseus daquela terra souberam da sua chegada, vieram e começaram a discutir com ele, pedindo-lhe que fizesse um sinal do céu, para o porem à prova.

12Ao ouvir estas palavras, sentiu-se profundamente triste no seu espírito e disse: “Porque pede esta geração um sinal? É realmente como vos digo: não receberá nenhum sinal!”

13Então deixou-os e voltou para o barco, atravessando para a outra margem do lago.

O fermento dos fariseus e de Herodes

(Mt 16.5-12)

14Os discípulos, contudo, tinham-se esquecido de fazer provisão de comida antes de partirem, pelo que só tinham um pão a bordo.

15Durante a travessia, Jesus disse-lhes muito solenemente: “Prestem atenção, tenham cuidado com o fermento do rei Herodes e dos fariseus.”

16“Que quererá dizer?”, perguntavam os discípulos uns aos outros. E chegaram à conclusão de que devia referir-se ao facto de se terem esquecido de levar pão.

17Jesus percebeu o que discutiam entre si: “Porque se preocupam tanto por não terem pão? Nunca chegaram a compreender? Será porventura o vosso coração demasiado duro para entender isto?

18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais

19 de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze!

20 E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete!

21 Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

A cura de um cego em Betsaida

22 Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

23 Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

24 Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando.

25 Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito.

26 E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.

18 Vocês têm olhos e não enxergam? Têm ouvidos e não escutam? Não lembram

19 dos cinco pães que eu parti para cinco mil pessoas? Quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles responderam: — Doze.

20 Jesus perguntou outra vez: — E, quando eu parti os sete pães para quatro mil pessoas, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles responderam: — Sete.

21 Então Jesus perguntou: — Será que vocês ainda não entendem?

Jesus e o cego de Betsaida

22 Depois Jesus e os discípulos chegaram ao povoado de Betsaida. Algumas pessoas trouxeram um cego e pediram a Jesus que tocasse nele.

23 Ele pegou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Então cuspiu, passou a saliva nos olhos do homem, pôs a mão sobre ele e perguntou: — Você está vendo alguma coisa?

24 O homem olhou e disse: — Vejo pessoas; elas parecem árvores, mas estão andando.

25 Jesus pôs outra vez as mãos sobre os olhos dele. Dessa vez o cego olhou firme e ficou curado; aí começou a ver tudo muito bem.

26 Em seguida, Jesus mandou o homem para casa e ordenou: — Não volte para o povoado!

18 Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais mais?

19 Ao partir eu os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos recolhestes cheios de pedaços?”. Responderam-lhe: “Doze”.

20 “E quando eu parti os sete pães entre os quatro mil homens, quantos cestos de pedaços levantastes?” “Sete” – responderam-lhe.

21 Jesus disse-lhes: “Como é que ainda não entendeis?”.

22 Chegando eles a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e suplicaram-lhe que o tocasse.

23 Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Pôs-lhe saliva nos olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Vês alguma coisa?”.

24 O cego levantou os olhos e respondeu: “Vejo os homens como árvores que andam”.

25 Em seguida, Jesus lhe impôs as mãos nos olhos e ele começou a ver e ficou curado, de modo que via distintamente de longe.

26 E mandou-o para casa, dizendo-lhe: “Não entres nem mesmo na aldeia”. (= Mt 16,13-23 = Lc 9,18-22)

18 Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais

19 de quando parti os cinco pães para cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes?" Disseram-lhe: “Doze”. —

20 “E dos sete para quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes?" Disseram: “Sete”.

21 Então lhes disse: “Nem assim compreendeis? ”

Cura de um cego em Betsaida

22 E chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe então um cego, rogando que Ele o tocasse.

23 Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e, cuspindo-lhe aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Percebes alguma coisa? ”

24 E ele, começando a ver, disse: “Vejo as pessoas como se fossem árvores andando”.

25 Em seguida, Ele colocou novamente as mãos sobre os olhos do cego, que viu distintamente e ficou restabelecido e podia ver tudo nitidamente e de longe.

26 E mandou-o para casa, dizendo: “Não entres no povoado! ”

18 Se têm olhos, porque não veem? Se têm ouvidos, porque não ouvem? Já não se lembram?

19 E os 5000 homens que alimentei só com cinco pães? Quantos cestos cheios de sobras recolheram depois?” Disseram: “Doze.”

20 “E quando alimentei os 4000 com sete pães, quanto sobejou?” Responderam: “Sete cestos cheios.”

21 Jesus disse-lhes: “Não perceberam ainda?”

A cura do cego de Betsaida

22 Quando chegaram a Betsaida, algumas pessoas trouxeram-lhe um cego, pedindo-lhe que tocasse nele e o curasse.

23 Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia. Aí, cuspiu-lhe nos olhos e pôs as mãos em cima deles. “Já vês alguma coisa?”, perguntou a seguir.

24 O homem olhou em volta: “Sim! Vejo homens mas não os distingo bem; parecem troncos de árvore a andar de um lado para o outro.”

25 Então pôs outra vez as mãos em cima dos olhos do homem e, quando olhou bem, tinha recuperado completamente a visão e via claramente o que se passava à sua volta.

26 Jesus mandou-o para casa, para junto da família. “Não passes sequer pela aldeia”, recomendou-lhe.

A confissão de Pedro

Mateus 16.13-20; Lucas 9.18-21

27 Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas.

29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.

30 Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mateus 16.21-23; Lucas 9.22

31 Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

32 E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Lucas 9.23-27

34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes:

A afirmação de Pedro

Mateus 16.13-20; Lucas 9.18-21

27 Depois Jesus e os seus discípulos foram para os povoados que ficam perto de Cesareia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: — Quem o povo diz que eu sou?

28 Os discípulos responderam: — Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, que é um dos profetas.

29 — E vocês? Quem vocês dizem que eu sou? — perguntou Jesus. — O senhor é o Messias! — respondeu Pedro.

30 Então Jesus proibiu os discípulos de contarem isso a qualquer pessoa.

Jesus fala da sua morte e da sua ressurreição

Mateus 16.21-28; Lucas 9.22-27

31 Jesus começou a ensinar os discípulos, dizendo: — O Filho do Homem terá de sofrer muito. Ele será rejeitado pelos líderes judeus, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da Lei. Será morto e, três dias depois, ressuscitará.

32 Jesus dizia isso com toda a clareza. Então Pedro o levou para um lado e começou a repreendê-lo.

33 Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: — Saia da minha frente, Satanás! Você está pensando como um ser humano pensa e não como Deus pensa.

34 Aí Jesus chamou a multidão e os discípulos e disse: — Se alguém quer ser

27 Jesus saiu com os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe, e pelo caminho perguntou-lhes: “Quem dizem os homens que eu sou?”.

28 Responderam-lhe os discípulos: “João Batista; outros, Elias; outros, um dos profetas”.

29 Então, perguntou-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Respondeu Pedro: “Tu és o Cristo”.

30 E ordenou-lhes severamente que a ninguém dissessem nada a respeito dele.

31 E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem padecesse muito, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, e fosse morto, mas ressuscitasse depois de três dias.

32 E falava-lhes abertamente dessas coisas. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo.

33 Mas, voltando-se ele, olhou para os seus discípulos e repreendeu a Pedro: “Afasta-te de mim, Satanás, porque teus sentimentos não são os de Deus, mas os dos homens”.

34 Em seguida, convocando a multidão juntamente com os seus discípulos, disse-

Profissão de fé de Pedro

27 Jesus partiu, com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Felipe e, no caminho, perguntou a seus discípulos: “Quem dizem os homens que EU SOU? ”

28 Responderam-lhe: “João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas”. —

29 ”E vós, perguntou Ele, quem dizeis que EU SOU?" Pedro respondeu: “Tu és O Cristo”.

30 Então proibiu-os severamente de falar a alguém a seu respeito.

Primeiro anúncio da paixão

31 E começou a ensinar-lhes: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e, depois de três dias ressuscitar”.

32 Dizia isso abertamente. Pedro, chamando-o de lado, começou a recriminá-lo.

33 Ele, porém, voltando-se e vendo seus discípulos, recriminou a Pedro, dizendo: “Afasta-te de mim, Satanás, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens! ”

Condições para seguir a Jesus

34 Chamando a multidão, juntamente com seus discípulos, disse-lhes: “Se alguém

A confissão de Pedro sobre Jesus

(Mt 16.13-16, 20; Lc 9.18-21)

27 Jesus e os discípulos saíram da Galileia e foram para as vilas de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, perguntou-lhes: “Quem diz o povo que eu sou?”

28 “Há quem diga que és João Batista. Outros afirmam que és Elias ou um dos outros profetas.”

29 Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo!”

30 Jesus recomendou-lhes que não o dissessem a ninguém.

Jesus fala da sua morte

(Mt 16.21-23; Lc 9.22)

31 E começou a ensiná-los: “O Filho do Homem está destinado a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitará.”

32 Falando com eles abertamente, Pedro chamou-o à parte e começou a repreendê-lo.

33 Jesus voltou-se, e depois de olhar para os discípulos, disse severamente a Pedro: “Vai para trás de mim, Satanás! Vês as coisas do ponto de vista humano e não do ponto de vista de Deus.”

Como ser discípulo de Cristo

(Mt 16.24-28; Lc 9.23-27)

34 Chamando os discípulos e o povo para o ouvirem, falou-lhes assim: “Se alguém

Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Que daria um homem em troca de sua alma?

38 Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Marcos 9

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

A transfiguração

Mateus 17.1-8; Lucas 9.28-36

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;

meu seguidor, que esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhe.

35Pois quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por minha causa e por causa do evangelho terá a vida verdadeira.

36O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?

37Pois não há nada que poderá pagar para ter de volta essa vida.

38Portanto, se nesta época de incredulidade e maldade alguém tiver vergonha de mim e dos meus ensinamentos, então o Filho do Homem, quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos, também terá vergonha dessa pessoa.

Marcos 9

1E Jesus terminou, dizendo: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: estão aqui algumas pessoas que não morrerão antes de verem o Reino de Deus chegar com poder.

Jesus, Moisés e Elias

Mateus 17.1-13; Lucas 9.28-36

2Seis dias depois, Jesus foi para um monte alto, levando consigo somente Pedro, Tiago e João. Ali, eles viram a aparência de Jesus mudar.

lhes: “Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

35 Porque o que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, irá salvá-la.

36 Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua vida?

37 Ou que dará o homem em troca da sua vida?

38 Porque, se nesta geração adúltera e pecadora alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os seus santos anjos”.

São Marcos 9

1 E dizia-lhes: “Em verdade vos digo: dos que aqui se acham, alguns há que não experimentarão a morte, enquanto não virem chegar o Reino de Deus com poder”. (= Mt 17,1-13 = Lc 9,28-36)

2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte. E

quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

35Pois aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas, o que perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, irá salvá-la.

36Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar a sua vida?

37Pois o que o homem em troca da sua vida?

38De fato, aquele que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também O Filho do Homem, se envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com os santos anjos”.

Marcos 9

1E dizia ainda: “Em verdade vos digo que estão aqui presente alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus chegando com poder”.

A Transfiguração

2Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado sobre uma alta montanha. Ali foi transfigurado diante deles.

quiser ser meu seguidor, tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz e seguir-me.

35Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa e por causa do evangelho salvá-la-á.

36Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano à própria vida?

37Haverá alguma coisa mais valiosa do que a própria vida da pessoa?

38Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, no meio desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará desse, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.”

Marcos 9

1Falando ainda com os discípulos, Jesus continuou: “É realmente como vos digo: alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o reino de Deus chegar com grande poder!”

Jesus transfigura-se

(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

2Passados seis dias, Jesus levou Pedro, Tiago e João ao cimo de um alto monte. Não havia ali mais ninguém.

3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.
4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.
5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.
6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.
7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.
8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mateus 17.9-13

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.
10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.
11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

3A sua roupa ficou muito branca e brilhante, mais do que qualquer lavadeira seria capaz de deixar.
4E os três discípulos viram Elias e Moisés conversando com Jesus.
5Então Pedro disse a Jesus: — Mestre, como é bom estarmos aqui! Vamos armar três barracas: uma para o senhor, outra para Moisés e outra para Elias.
6Pedro não sabia o que deveria dizer, pois ele e os outros dois discípulos estavam apavorados.
7Logo depois, uma nuvem os cobriu, e dela veio uma voz, que disse: — Este é o meu Filho querido. Escutem o que ele diz!
8Aí os discípulos olharam em volta e viram somente Jesus com eles.
9Quando estavam descendo do monte, Jesus mandou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse.
10Eles obedeceram à ordem, mas discutiram entre si sobre o que queria dizer essa ressurreição.
11Então perguntaram a Jesus: — Por que os mestres da Lei dizem que Elias deve vir primeiro?

3 transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes e de uma brancura tal, que nenhum lavadeiro sobre a terra as pode fazer assim tão brancas.
4 Apareceram-lhes Elias e Moisés, e falavam com Jesus.
5 Pedro tomou a palavra: “Mestre, é bom para nós estarmos aqui; faremos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.
6 Com efeito, não sabia o que falava, porque estavam sobremaneira atemorizados.
7 Formou-se então uma nuvem que os encobriu com a sua sombra; e da nuvem veio uma voz: “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o”.
8 E olhando eles logo em derredor, já não viram ninguém, senão só a Jesus com eles.
9 Ao descerem do monte, proibiu-lhes Jesus que contassem a quem quer que fosse o que tinham visto, até que o Filho do Homem houvesse ressurgido dos mortos.
10 E guardaram esta recomendação consigo, perguntando entre si o que significaria: “Ser ressuscitado dentre os mortos”.
11 Depois lhe perguntaram: “Por que dizem os fariseus e os escribas que primeiro deve voltar Elias?”.

3Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, de uma alvura tal como nenhum lavadeiro na terra as poderia alvejar.
4E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus.
5Então Pedro, tomando a palavra, diz a Jesus: “Rabi, é bom estarmos aqui. Façamos, pois, três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.
6Pois não sabia o que dizer, porque estavam atemorizados.
7E uma nuvem desce, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: *“Este é o meu Filho amando: ouvi-O”*.
8E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém: Jesus estava sozinho com eles.

Questão sobre Elias

9Ao descerem da montanha, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até quando o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.
10Eles observaram a recomendação perguntando-se o que significaria “ressuscitar dos mortos”.
11E perguntaram-lhe: “Por que motivo os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? ”

3O aspeto de Jesus mudou e a sua roupa ficou de uma brancura deslumbrante que nenhum processo humano conseguiria alcançar.
4Então apareceram Elias e Moisés e puseram-se a falar com Jesus.
5“Mestre, que bom é estarmos aqui!”, exclamou Pedro. “Façamos três tendas: um para ti, outro para Moisés e outro para Elias!”
6Falava assim por nada mais lhe vir à ideia. Estavam cheios de espanto.
7Então uma nuvem cobriu-os e dela saiu uma voz que disse: “Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!”
8Nesse momento olharam em torno, não viram mais ninguém com eles, senão apenas Jesus.
9Enquanto desciam do monte, Jesus recomendou-lhes que não relatassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.
10Por isso, guardaram o sucedido para si mesmos. Contudo, muitas vezes falavam a respeito disso, perguntando entre si o que quereria ele dizer com “levantar-se de entre os mortos.”
11E perguntaram-lhe: “Porque é que os especialistas na Lei insistem que Elias deve vir antes?”

12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-21; Lucas 9.37-43

14 Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e que os escribas discutiam com eles.

15 E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava.

16 Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?

17 E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo;

18 e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.

19 Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

12 Ele respondeu: — É verdade que Elias vem primeiro para preparar tudo. Mas por que é que as Escrituras Sagradas afirmam que o Filho do Homem vai sofrer muito e ser rejeitado?

13 Eu afirmo a vocês que Elias já veio, e o maltrataram como quiseram, conforme as Escrituras dizem a respeito dele.

A cura de um menino

Mateus 17.14-20; Lucas 9.37-43a

14 Quando eles chegaram perto dos outros discípulos, viram uma grande multidão em volta deles e alguns mestres da Lei discutindo com eles.

15 Quando o povo viu Jesus, todos ficaram admirados e correram logo para o cumprimentarem.

16 Jesus perguntou aos discípulos: — O que é que vocês estão discutindo com eles?

17 Um homem que estava na multidão respondeu: — Mestre, eu trouxe o meu filho para o senhor, porque ele está dominado por um espírito mau e não pode falar.

18 Sempre que o espírito ataca o meu filho, joga-o no chão, e ele começa a espumar e a ranger os dentes; e ele está ficando cada vez mais fraco. Já pedi aos discípulos do senhor que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram.

19 Jesus disse: — Gente sem fé! Até quando ficarei com vocês? Até quando terei de aguentá-los? Tragam o menino aqui.

12 Respondeu-lhes: "Elias deve voltar primeiro e restabelecer tudo em ordem. Como então está escrito acerca do Filho do Homem que deve padecer muito e ser desprezado?

13 Mas digo-vos que também Elias já voltou e fizeram-lhe sofrer tudo quanto quiseram, como está escrito dele". (= Mt 17,14-20 = Lc 9,37-43a)

14 Depois, aproximando-se dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e os escribas a discutir com eles.

15 Todo aquele povo, vendo de surpresa Jesus, acorreu a ele para saudá-lo.

16 Ele lhes perguntou: "Que estais discutindo com eles?".

17 Respondeu um homem dentre a multidão: "Mestre, eu te trouxe meu filho, que tem um espírito mudo.

18 Este, onde quer que o apanhe, lança-o por terra e ele espuma, range os dentes e fica endurecido. Roguei a teus discípulos que o expelissem, mas não o puderam".

19 Respondeu-lhes Jesus: "Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos hei de aturar? Trazei-o a mim!".

12 Ele respondeu: "*Elias* certamente virá primeiro, para *restaura* tudo. Mas como está escrito a respeito do Filho do Homem que deverá sofrer muito e ser desprezado?

13 Eu, porém, vos digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito".

O epilético endemoninhado

14 E, chegando junto aos outros discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles.

15 E logo que toda a multidão O viu, ficou admirada e correu para saudá-lo.

16 Ele perguntou-lhes: "Que discutíeis com eles? "

17 Alguém da multidão respondeu: "Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo.

18 Quando ele o toma, atira-o pelo chão. e ele espuma, range os dentes e fica ressequido. pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram".

19 Ele, porém, respondeu: "Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim".

12 Jesus respondeu: "Elias, de facto, vem primeiro para pôr tudo em ordem. Então porque está escrito que o Filho do Homem deve sofrer e ser rejeitado?

13 Digo-vos: Elias já veio e fizeram dele tudo o que quiseram, como as Escrituras previam."

A cura do rapaz com um espírito mau

(Mt 17.14-19; Lc 9.37-42)

14 Quando chegaram lá abaixo, encontraram uma grande multidão que rodeava os outros discípulos, enquanto alguns especialistas na Lei discutiam com eles.

15 A multidão olhou com admiração para Jesus, ao vê-lo aproximar-se, e correu a cumprimentá-lo.

16 "Que se passa?", perguntou.

17 Alguém respondeu do meio da multidão: "Mestre, trouxe o meu filho para que o curasses, pois está dominado por um espírito que não fala.

18 Sempre que o demónio se apodera dele, atira-o ao chão e fá-lo espumar pela boca e ranger os dentes; e assim vai definhando. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o demónio, mas não conseguiram."

19 Jesus disse aos discípulos: "Ó povo sem fé! Até quando terei de andar convosco? Até quando terei de suportar-vos? Tragam-me cá o rapaz!"

20 E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.

21 Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

24 E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!

25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.

26 E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

20Quando o levaram, o espírito viu Jesus e sacudiu com força o menino. Ele caiu e começou a rolar no chão, espumando pela boca.

21Aí Jesus perguntou ao pai: — Quanto tempo faz que o seu filho está assim? O pai respondeu: — Ele está assim desde pequeno.

22Muitas vezes o espírito o joga no fogo e na água para matá-lo. Mas, se o senhor pode, então nos ajude. Tenha pena de nós!

23Jesus respondeu: — Se eu posso? Tudo é possível para quem tem fé.

24Então o pai gritou: — Eu tenho fé! Ajude-me a ter mais fé ainda!

25Quando Jesus viu que muita gente estava se juntando ao redor dele, ordenou ao espírito mau: — Espírito surdo-mudo, saia desse menino e nunca mais entre nele!

26O espírito gritou, sacudiu o menino e saiu dele, deixando-o como morto. Por isso todos diziam que ele havia morrido.

27Mas Jesus pegou o menino pela mão e o ajudou a ficar de pé.

28Quando Jesus entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: — Por que foi que nós não pudemos expulsar aquele espírito?

20 Eles lho trouxeram. Assim que o menino avistou Jesus, o espírito o agitou fortemente. Caiu por terra e revolvia-se espumando.

21 Jesus perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe acontece isto?” “Desde a infância – respondeu-lhe –.

22 E o tem lançado muitas vezes ao fogo e à água, para o matar. Se tu, porém, podes alguma coisa, ajuda-nos, compadece-te de nós!”

23 Disse-lhe Jesus: “Se podes alguma coisa!... Tudo é possível ao que crê”.

24 Imediatamente exclamou o pai do menino: “Creio! Vem em socorro à minha falta de fé!”.

25 Vendo Jesus que o povo afluía, intimou o espírito imundo e disse-lhe: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai deste menino e não tornes a entrar nele”.

26 E, gritando e maltratando-o extremamente, saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitos diziam: “Morreu...”.

27 Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o e ele levantou-se.

28 Depois de entrar em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe em particular: “Por que não pudemos nós expeli-lo?”.

20Levaram-no até Ele. o espírito, vendo a Jesus, imediatamente agitou com violência o menino que, caindo por terra, rolava espumando.

21Jesus perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe sucede isto?" —— “Desde pequenino, respondeu;

22e muitas vezes o atira ao fogo ou na água para fazê-lo morrer. Mas, se tu podes, ajuda-nos, tem compaixão de nós”.

22Então Jesus lhe disse: “Se tu podes! . . . *Tudo é possível àquele que crê*!”

24Imediatamente, o pai do menino gritou: *“Eu creio*! *ajuda a minha incredulidade*!

25Vendo Jesus que a multidão afluía, conjurou severamente o espírito impuro, dizendo-lhe: “Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: deixa-o e nunca mais entres nele! ”

26E, gritando e agitando-o violentamente, saiu. E o menino ficou como se estivesse morto, de modo que muitos diziam que ele tinha morrido.

27Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele se levantou.

28Ao entrar em casa, perguntaram-lhe os seus discípulos, a sós: “Por que não pudemos expulsá-lo? ”

20Trouxeram-lhe o menino, mas ao ver Jesus, o demónio sacudiu em convulsões a criança, que caiu no chão, contorcendo-se e espumando.

21“Há quanto tempo está ele assim?”, perguntou ao pai. “Desde pequenino.

22O demónio fá-lo cair muitas vezes no fogo e na água, para o matar. Tem compaixão de nós e, se puderes, faz alguma coisa!”

23“Se eu puder?”, perguntou Jesus. “Tudo é possível a quem tem fé!”

24Ao que o pai respondeu logo: “Eu tenho fé! Ajuda-me a ter mais fé!”

25Quando Jesus viu que a multidão aumentava, ordenou ao espírito impuro: “Espírito de surdez e mudez, ordeno-te que saias desse menino e não entres mais nele!”

26Então o espírito soltou um grito terrível, tornou a sacudi-lo e deixou-o em seguida. O menino ficou caído, sem forças, sem se mexer, como se estivesse morto. A multidão começou a dizer à boca pequena: “Morreu!”

27Mas Jesus tomou-o pela mão, ajudou-o a pôr-se de pé e ele ergueu-se.

28Mais tarde, estando Jesus sozinho em casa com os discípulos, estes perguntaram-lhe: “Porque não conseguimos expulsar aquele demónio?”

29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Mateus 17.22-23; Lucas 9.43b-45

30 E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;

31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

32 Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus
Mateus 18.1-5; Lucas 9.46-48

33 Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorríeis pelo caminho?

34 Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

36 Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me

29 Jesus respondeu: — Este tipo de espírito só pode ser expulso com oração.

Jesus fala outra vez da sua morte e da sua ressurreição
Mateus 17.22-23; Lucas 9.43b-45

30 Jesus e os discípulos saíram daquele lugar e continuaram atravessando a Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde ele estava

31 porque estava ensinando os discípulos. Ele lhes dizia: — O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e eles vão matá-lo; mas três dias depois ele ressuscitará.

32 Eles não entendiam o que Jesus dizia, mas tinham medo de perguntar.

Quem é o mais importante
Mateus 18.1-5; Lucas 9.46-48

33 Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Cafarnaum. Quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze discípulos: — O que é que vocês estavam discutindo no caminho?

34 Mas eles ficaram calados porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o mais importante.

35 Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: — Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos.

36 Aí segurou uma criança e a pôs no meio deles. E, abraçando-a, disse aos discípulos:

37 — Aquele que, por ser meu seguidor, receber uma criança como esta estará

29 Ele disse-lhes: "Esta espécie de demônios não se pode expulsar senão pela oração". (= Mt 17,21s = Lc 9,43b-45)

30 Tendo partido dali, atravessaram a Galileia. Não queria, porém, que ninguém o soubesse.

31 E ensinava os seus discípulos: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; e ressuscitará três dias depois de sua morte".

32 Mas não entendiam essas palavras; e tinham medo de lho perguntar. (= Mt 18,1-10 = Lc 9,46-50)

33 Em seguida, voltaram para Cafarnaum. Quando já estava em casa, Jesus perguntou-lhes: "De que faláveis pelo caminho?".

34 Mas eles calaram-se, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles seria o maior.

35 Sentando-se, chamou os Doze e disse-lhes: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos".

36 E tomando um menino, colocou-o no meio deles; abraçou-o e disse-lhes:

37 "Todo o que recebe um destes meninos em meu nome, a mim é que recebe; e todo

29 Ele respondeu: "Essa espécie não pode sair a não ser com oração".

Segundo anúncio da paixão

30 Tendo partindo dali, caminhava através da Galiléia, mas não queria que ninguém soubesse,

31 pois ensinava aos seus discípulos e dizia-lhes: "O Filho do Homem é entregue às mãos dos homens e eles O matarão e, morto, depois de três dias Ele ressuscitará".

32 Eles, porém, não compreendiam essa palavra e tinham medo de interrogá-lo.

Quem é maior

35 E chegaram a Cafarnaum. Em casa, Ele lhes perguntou: "Sobre o que discutíeis no caminho? "

34 Ficaram em silêncio, porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior.

35 Então Ele, sentando-se, chamou os Doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos".

36 Depois tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, pegando-a nos braços, disse-lhes:

35 "Aquele que receber uma destas crianças por causa do meu nome, a mim

29 "Para casos como este é preciso orar", respondeu.

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição
(Mt 17.22-23; Lc 9.43-45)

30 Deixando aquela região, percorreram a Galileia, onde Jesus procurava evitar toda e qualquer atividade pública,

31 para poder dedicar mais tempo a ensinar os discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, hão de matá-lo mas, três dias depois de ser morto, ressuscitará."

32 Eles, porém, não compreendiam e tinham medo de lhe fazer perguntas.

Quem é o maior?
(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

33 Chegaram a Cafarnaum. Quando se encontravam instalados na casa onde iam ficar, perguntou-lhes: "Que vinham a discutir pelo caminho?"

34 Mas tinham vergonha de responder, porque a discussão era sobre qual deles seria o mais importante.

35 Então sentou-se e, chamando-os para junto de si disse: "Quem quiser ser o primeiro será o último e o servo de todos."

36 Tomando uma criancinha, colocou-a no meio deles, acolheu-a nos braços e disse-lhes:

37 "Quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe.

recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Lucas 9.49-50

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.

39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Os tropeços

Mateus 18.6-9; Lucas 17.1-2

42 E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível

44 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

também me recebendo. E quem me receber não recebe somente a mim, mas também aquele que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós

Lucas 9.49-50

38João disse: — Mestre, vimos um homem que expulsa demônios pelo poder do nome do senhor, mas nós o proibimos de fazer isso porque ele não é do nosso grupo.

39Jesus respondeu: — Não o proíbam, pois não há ninguém que faça milagres pelo poder do meu nome e logo depois seja capaz de falar mal de mim.

40Porque quem não é contra nós é por nós.

41Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem der um copo de água a vocês, porque vocês são de Cristo, com toda a certeza receberá a sua recompensa.

O perigo do pecado

Mateus 18.6-9; Lucas 17.1-2

42Jesus continuou: — Quanto a estes pequeninos que creem em mim , se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço.

43Se uma das suas mãos faz com que você peque, corte-a fora! Pois é melhor você entrar na vida eterna com uma só mão do que ter as duas e ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga.

44[Ali os vermes que devoram não morrem, e o fogo nunca se apaga.]

o que recebe a mim, não me recebe, mas aquele que me enviou".

38 João disse-lhe: "Mestre, vimos alguém, que não nos segue, expulsar demônios em teu nome, e lho proibimos".

39 Jesus, porém, disse-lhe: "Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um prodígio em meu nome e em seguida possa falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós, é a nosso favor.

41 E quem vos der de beber um copo de água porque sois de Cristo, digo-vos em verdade: não perderá a sua recompensa.

42 Mas todo o que fizer cair no pecado a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que uma pedra de moinho lhe fosse posta ao pescoço e o lançassem ao mar!

43 Se a tua mão for para ti ocasião de queda, corta-a; melhor te é entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível

44 [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga].

recebe; e aquele que me recebe, não á a mim, mas sim aquele que me enviou".

Uso do Nome de Jesus

38Disse-lhe João: "Mestre, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu Nome, e o impedimos porque não nos seguia".

39Jesus, porém, disse: "Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu Nome e logo depois possa falar mal de mim.

40Porque quem não é contra nós é por nós.

Caridade para com os discípulos

41De fato, quem vos der a beber um copo d'água por serdes de Cristo, em verdade vos digo não perderá a sua recompensa.

O escândalo

42Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó que os jumentos movem e o atirassem ao mar.

43E se tua mão te escandalizar, corta-a: melhor é entrares mutilado par a Vida do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível.

[44]

E quem me receber não é a mim que recebe, mas aquele que me enviou."

Quem não é contra nós é por nós

(Mt 10.42; Lc 9.49-50)

38João, um dos seus discípulos, disse-lhe: "Mestre, vimos alguém que se servia do teu nome para expulsar demónios, mas dissemos-lhe que não o fizesse, por não pertencer ao nosso grupo."

39"Não o proíbam! Porque ninguém que faça milagres em meu nome vai logo falar mal de mim.

40Quem não é contra nós está do nosso lado.

41Se alguém vos der nem que seja um copo de água, por serem de Cristo, é realmente como vos digo, não deixará de ter a sua recompensa.

Não levar os outros a pecar

(Mt 18.8-9; Lc 17.1-2)

42Quem fizer tropeçar na fé um destes pequeninos que creem em mim, mais valia a esse homem amarrarem-lhe uma mó ao pescoço e ser atirado ao mar.

43-44Se a tua mão te fizer pecar, corta-a! Mais vale entrar na vida com uma só mão do que ir parar com ambas ao fogo do inferno, que nunca se apaga!

45 E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno

46 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

47 E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno,

48 onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Os discípulos, o sal da terra

Mateus 5.13; Lucas 14.34-35

49 Porque cada um será salgado com fogo.

50 Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão

Mateus 19.1-2

1 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

Mateus 19.3-12; Lucas 16.18

2 E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?

45Se um dos seus pés faz com que você peque, corte-o fora! Pois é melhor você entrar na vida eterna aleijado do que ter os dois pés e ser jogado no inferno.

46[Ali os vermes que devoram não morrem, e o fogo nunca se apaga.]

47Se um dos seus olhos faz com que você peque, arranque-o! Pois é melhor você entrar no Reino de Deus com um olho só do que ter os dois e ser jogado no inferno.

48Ali os vermes que devoram não morrem, e o fogo nunca se apaga.

49 — Pois todas as pessoas serão purificadas pelo fogo, assim como os sacrifícios são purificados pelo sal.

50O sal é uma coisa útil; mas, se perder o gosto, como é que vocês poderão lhe dar gosto de novo? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus fala sobre o divórcio

Mateus 5.31-32; 19.1-12; Lucas 16.18

1Jesus saiu daquele lugar e foi para a região da Judeia que fica no lado leste do rio Jordão. Uma grande multidão se ajuntou outra vez em volta dele, e ele ensinava todos, como era o seu costume.

2Alguns fariseus, querendo conseguir uma prova contra ele, perguntaram: — De

45 Se o teu pé for para ti ocasião de queda, corta-o fora; melhor te é entrares coxo na vida eterna do que, tendo dois pés, seres lançado à geena do fogo inextinguível

46 [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga].

47 Se o teu olho for para ti ocasião de queda, arranca-o; melhor te é entrares com um olho de menos no Reino de Deus do que, tendo dois olhos, seres lançado à geena do fogo,

48 onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.

49 Porque todo homem será salgado pelo fogo.

50 O sal é uma boa coisa; mas se ele se tornar insípido, com que lhe restituireis o sabor? Tende sal em vós e vivei em paz uns com os outros”. (= Mt 19,1-12)

São Marcos 10

1 Saindo dali, ele foi para a região da Judeia, além do Jordão. As multidões voltaram a segui-lo pelo caminho e de novo ele pôs-se a ensiná-las, como era seu costume.

2 Chegaram os fariseus e perguntaram-lhe, para o pôr à prova, se era permitido ao homem repudiar sua mulher.

45 E se teu pé te escandalizar, corta-o: melhor é entrares com um só pé para a Vida do que, tendo os dois pés, seres atirado na geena.

[46]

47E se teu olho te escandalizar, arranca-o: melhor é entrardes com um só olho no Reino de Deus do que, tendo os dois olhos, seres atirado na geena,

48onde o *verme não morre e onde o fogo não se extingue*.

49Pois todos serão salgados com fogo.

50O sal é bom. Mas se o sal se tornar insípido, como retemperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros."

Marcos 10

Discussão sobre o divórcio

1Partindo dali, ele foi para o território da Judéia e além do Jordão, e outra vez as multidões se reuniram em torno dEle, E, como de costume, de novo as ensinava.

2Alguns fariseus aproximaram-se dEle e, para pô-lo à prova, perguntaram-Lhe: “É lícito a um marido repudiar sua mulher? ”

45-46Se o teu pé te fizer pecar, corta-o! Mais vale entrar na vida coxo do que ser lançado com ambos os pés no inferno.

47E se o teu olho te fizer pecar, arranca-o! Melhor é entrar no reino de Deus só com um olho do que ser lançado com ambos no inferno,

48onde os bichos nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

49Porque todos serão como que temperados pelo fogo.

50O sal é bom para temperar, mas se perder o sabor como pode tornar-se de novo salgado? Vocês devem ter as qualidades do sal e viver em paz uns com os outros.”

Marcos 10

O divórcio

(Mt 19.1-9)

1Dali, Jesus dirigiu-se à região da Judeia, na outra margem do Jordão. Acorreram multidões a ouvi-lo e, como sempre, ele as ensinava.

2Alguns fariseus foram ter com Jesus, para o pôr à prova, e perguntaram-lhe se era lícito um marido divorciar-se da mulher.

3 Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?

4 Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.

5 Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;

6 porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.

7 Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],
8 e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.
9 Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

10 Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.

11 E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.

12 E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa as crianças

Mateus 19.13-15; Lucas 18.15-17

13 Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam.

acordo com a nossa Lei, um homem pode mandar a sua esposa embora?
3Jesus respondeu com esta pergunta: — O que foi que Moisés mandou?
4Eles responderam: — Moisés permitiu ao homem dar à sua esposa um documento de divórcio e mandá-la embora.
5Então Jesus disse: — Moisés escreveu esse mandamento para vocês por causa da dureza do coração de vocês.
6Mas no começo, quando foram criadas todas as coisas, foi dito: "Deus os fez homem e mulher.
7Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher,
8e os dois se tornam uma só pessoa." Assim, já não são duas pessoas, mas uma só.
9Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.
10Quando já estavam em casa, os discípulos tornaram a fazer perguntas sobre esse assunto.
11E Jesus respondeu: — O homem que mandar a sua esposa embora e casar com outra mulher estará cometendo adultério contra a sua esposa.
12E, se a mulher mandar o seu marido embora e casar com outro homem, ela também estará cometendo adultério.

Jesus e as crianças

Mateus 19.13-15; Lucas 18.15-17

13Depois disso, algumas pessoas levaram as suas crianças a Jesus para que ele as abençoasse, mas os discípulos repreenderam aquelas pessoas.

3 Ele respondeu-lhes: "Que vos ordenou Moisés?".
4 Eles responderam: "Moisés permitiu escrever carta de divórcio e despedir a mulher".

5 Continuou Jesus: "Foi devido à dureza do vosso coração que ele vos deu essa Lei;

6 mas, no princípio da Criação, Deus os fez homem e mulher.

7 Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher;

8 e os dois não serão senão uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne.

9 Não separe, pois, o homem o que Deus uniu".

10 Em casa, os discípulos fizeram-lhe perguntas sobre o mesmo assunto.

11 E ele disse-lhes: "Quem repudia sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira.

12 E se a mulher repudia o marido e se casa com outro, comete adultério". (= Mt 19,13ss = Lc 18,15ss)

13 Apresentaram-lhe então crianças para que as tocasse; mas os discípulos repreendiam os que as apresentavam.

3Ele respondeu: "Que vos ordenou Moisés? "
4Eles disseram: "Moisés permitiu *escrever carta de divórcio e depois repudiar*".
5Jesus, então, lhes disse: "Por causa da dureza dos vossos corações ele escreveu para vós esse mandamento.
6Mas desde o princípio da criação *Ele os fez homem e mulher.*
7*Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe, e os dois serão uma só carne.*
8De modo que já não são dois, mas uma só carne.
9Portanto, o que Deus uniu o homem não separe".
10E, em casa, os discípulos voltaram a interrogá-lo sobre esse ponto.
11E ele disse: "Todo aquele que repudiar a sua mulher e desposar outra, comete adultério contra a primeira;
12e se essa repudiar o seu marido e desposar outro, comete adultério".

Jesus e as crianças

13Traziam-Lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos as repreendiam.

3"Que disse Moisés sobre o divórcio?", perguntou-lhes Jesus.
4"Disse que era permitido; que um homem pode escrever uma declaração de divórcio, entregá-la à mulher e mandá-la embora."
5Jesus disse-lhes: "Ele deixou-vos escrito este mandamento por causa da dureza do vosso coração.
6No entanto, não foi assim que Deus estabeleceu, porque desde o princípio da criação criou o homem e a mulher.
7Assim, 'o homem deve deixar o seu pai e a sua mãe,
8para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.' Por conseguinte, não mais serão dois, mas como um só.
9E nenhum homem separe o que Deus juntou."
10Mais tarde, estando sozinho com os discípulos em casa, tornaram-lhe a falar naquele assunto.

11E disse-lhes: "Quem se divorciar da sua mulher para se casar com outra, comete adultério contra ela.

12E se a mulher se divorciar do marido e se casar outra vez, também comete adultério."

Jesus e os meninos

(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13E traziam-lhe crianças para que as abençoasse, mas os discípulos diziam-lhes que fossem embora.

14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico

Mateus 19.16-22; Lucas 18.18-23

17 E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

19 Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

20 Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

21 E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me.

14 Quando viu isso, Jesus não gostou e disse: — Deixem que as crianças venham a mim e não proíbam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças.

15 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não receber o Reino de Deus como uma criança nunca entrará nele.

16 Então Jesus abraçou as crianças e as abençoou, pondo as mãos sobre elas.

O moço rico

Mateus 19.16-30; Lucas 18.18-30

17 Quando Jesus estava saindo de viagem, um homem veio correndo, ajoelhou-se na frente dele e perguntou: — Bom Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?

18 Jesus respondeu: — Por que você me chama de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém.

19 Você conhece os mandamentos: "Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho contra ninguém, não tire nada dos outros, respeite o seu pai e a sua mãe."

20 — Mestre, desde criança eu tenho obedecido a todos esses mandamentos! — respondeu o homem.

21 Jesus olhou para ele com amor e disse: — Falta mais uma coisa para você fazer: vá, venda tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres e assim você terá riquezas no céu. Depois venha e me siga.

14 Vendo-o, Jesus indignou-se e disse-lhes: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham.

15 Em verdade vos digo: todo o que não receber o Reino de Deus com a mentalidade de uma criança, nele não entrará".

16 Em seguida, ele as abraçou e as abençoou, impondo-lhes as mãos. (= Mt 19,16-29 = Lc 18,18-30)

17 Tendo ele saído para se pôr a caminho, veio alguém correndo e, dobrando os joelhos diante dele, suplicou-lhe: "Bom Mestre, que farei para alcançar a vida eterna?".

18 Jesus disse-lhe: "Por que me chamas bom? Só Deus é bom.

19 Conheces os mandamentos: não mates; não cometas adultério; não furtes; não digas falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe".

20 Ele respondeu-lhe: "Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha mocidade".

21 Jesus fixou nele o olhar, amou-o e disse-lhe: "Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me".

14 Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: "Deixai as crianças virem a mim. não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus.

15 Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele".

16 Então, abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas.

O homem rico

17 Ao retomar o seu cominho, alguém correu e ajoelho-se diante dEle, perguntado: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? "

18 Jesus respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus.

19 Tu conheces os mandamentos: *Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunhos, não defraudes ninguém, hora teu pai e tua mãe".*

20 Então ele replicou: "Mestre, tudo isso eu tenho guardado desde minha juventude".

21 Fitando-o, Jesus o amou e disse: "Uma só coisa te falta: *vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me".*

14 Ao ver isto, Jesus ficou muito descontente: "Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino de Deus pertence aos que são como estas crianças.

15 É realmente como vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele."

16 E, acolhendo as crianças nos braços, colocou as mãos sobre elas e abençoou-as.

O jovem rico

(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17 Quando Jesus ir a sair dali, um homem correu para ele, ajoelhou-se e fez-lhe esta pergunta: "Bom Mestre, que farei para obter a vida eterna?"

18 "Porque me chamas bom?", perguntou-lhe Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser Deus.

19 Sabes o que dizem os mandamentos: 'Não mates, não adulteres, não roubes, não faças uma falsa acusação contra outra pessoa, não enganes, honra o teu pai e a tua mãe.' "

20 "Mestre", respondeu o homem, "desde criança que tenho obedecido a todos estes mandamentos."

21 Ao olhar para aquele homem, Jesus sentiu uma afeição profunda por ele: "Falta-te uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Vem e segue-me!"

22 Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Mateus 19.23-30; Lucas 18.24-30

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

27 Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

28 Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

30 que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães,

22Quando o homem ouviu isso, fechou a cara; e, porque era muito rico, foi embora triste.

23Jesus então olhou para os seus discípulos, que estavam em volta dele, e disse: — Como é difícil os ricos entrarem no Reino de Deus!

24Quando ouviram isso, os discípulos ficaram espantados, mas Jesus continuou: — Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!

25É mais difícil um rico entrar no Reino de Deus do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

26Quando ouviram isso, os discípulos ficaram espantadíssimos e perguntavam uns aos outros: — Então, quem é que pode se salvar?

27Jesus olhou para eles e disse: — Para os seres humanos isso não é possível; mas, para Deus, é. Pois, para Deus, tudo é possível.

28Aí Pedro disse: — Veja! Nós deixamos tudo e seguimos o senhor.

29Jesus respondeu: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: aquele que, por causa de mim e do evangelho, deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras

30receberá muito mais, ainda nesta vida. Receberá cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, terras e também

22 Ele entristeceu-se com essas palavras e foi-se todo abatido, porque possuía muitos bens.

23 E, olhando Jesus em derredor, disse a seus discípulos: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os ricos!”.

24 Os discípulos ficaram assombrados com suas palavras. Mas Jesus replicou: “Filhinhos, quão difícil é entrarem no Reino de Deus os que põem a sua confiança nas riquezas!

25 É mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar o rico no Reino de Deus”.

26 Eles ainda mais se admiravam, dizendo a si próprios: “Quem pode então salvar-se?”.

27 Olhando Jesus para eles, disse: “Aos homens isso é impossível, mas não a Deus; pois a Deus tudo é possível”.

28 Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que deixamos tudo e te seguimos”.

29 Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade vos digo: ninguém há que tenha deixado casa ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa de mim e por causa do Evangelho

30 que não receba, já neste século, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães,

22Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas

23Então Jesus, olhando em torno, disse a seus discípulos: *“Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!”*

24Os discípulos ficaram admirados com essas palavras, Jesus, porém, continuou a dizer: *“Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus*!

25*É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus*!”

26Eles ficaram muito espantados e disseram uns aos outros: “Então, quem pode ser salvo? ”

25Jesus, fitando-se, disse: “Aos homens é impossível, mas não a Deus, pois *para Deus tudo é possível”*.

Recompensa prometida pelo desprendimento

28Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que nós deixamos tudo e Te seguimos”.

29Jesus declarou: “Em verdade vos digo que não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por minha causa ou por causa do Evangelho,

30que não receba cem vezes mais desde agora, neste tempo, casas, irmãos e irmãs,

22Desanimado com estas palavras, foi-se embora triste, porque era muito rico.

23Jesus, voltando-se, disse aos discípulos: “É quase impossível um rico entrar no reino de Deus!”

24Os discípulos ficaram admirados com as suas palavras. Jesus, em resposta, de novo lhes explicou: “Meus queridos filhos, é muito difícil, para quem confia nas riquezas, entrar no reino de Deus!

25É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus!”

26Os discípulos, porém, ficaram muito admirados, dizendo uns aos outros: “Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?”

27Jesus olhou para eles e respondeu: “Humanamente falando, ninguém, mas não no que toca a Deus. Na verdade, a Deus tudo é possível.”

28Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixámos tudo para te seguir.”

29E Jesus respondeu: “É realmente como vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e terras por minha causa e do evangelho,

30que não venha a receber em recompensa cem vezes mais em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, mas com

filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mateus 20.17-19; Lucas 18.31-34

32 Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

33 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios;

34 hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

O pedido de Tiago e João

Mateus 20.20-28

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

36 E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

37 Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

perseguições. E no futuro receberá a vida eterna.

31Muitos que agora são os primeiros serão os últimos, e muitos que agora são os últimos serão os primeiros.

Jesus anuncia outra vez a sua morte e a sua ressurreição

Mateus 20.17-19; Lucas 18.31-34

32Jesus e os discípulos iam pela estrada, subindo para Jerusalém. Ele caminhava na frente, e os discípulos, espantados, iam atrás dele; as outras pessoas que iam com eles estavam com medo. Então Jesus chamou outra vez os discípulos para um lado e começou a falar sobre o que ia acontecer com ele. Jesus disse:

33 — Escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da Lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos não judeus.

34Estes vão zombar dele, cuspir nele, bater nele e matá-lo; mas três dias depois ele ressuscitará.

O pedido de Tiago e João

Mateus 20.20-28

35Depois Tiago e João, filhos de Zebedeu, chegaram perto de Jesus e disseram: — Mestre, queremos lhe pedir um favor.

36 — O que vocês querem que eu faça para vocês? — perguntou Jesus.

37Eles responderam: — Quando o senhor sentar-se no trono do seu Reino glorioso,

filhos e terras, com perseguições – e no século vindouro a vida eterna.

31 Muitos dos primeiros serão os últimos, e dos últimos serão os primeiros". (= Mt 20,17ss = Lc 18,31-34)

32 Estavam a caminho de Jerusalém e Jesus ia adiante deles. Estavam perturbados e o seguiam com medo. E tomando novamente a si os Doze, começou a predizer-lhes as coisas que lhe haviam de acontecer:

33 "Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas; irão condená-lo à morte e será entregue aos gentios.

34 Escarnecerão dele, cuspirão nele, irão açoitá-lo e hão de matá-lo; mas ao terceiro dia ele ressurgirá". (= Mt 20,20-28 = Lc 22,24-30)

35 Aproximaram-se de Jesus Tiago e João, filhos de Zebedeu, e disseram-lhe: "Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos" –.

36 "Que quereis que vos faça?" –

37 "Concede-nos que nos sentemos na tua glória, um à tua direita e outro à tua esquerda."

mãe e filhos e terras, com perseguições; e no mundo futuro, a vida eterna.

31Muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiro".

Terceiro anúncio da paixão

32Estavam no caminho, subindo para Jerusalém, Jesus ia à frente deles. estavam assustados e acompanhavam-nO com medo. Tomando-os os Doze novamente consigo, começou a dizer o que estava para Lhe acontecer:

33"Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles O condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

34zambarão dEle e cuspirão nEle, O açoitarão e o matarão, e três dias depois Ele ressuscitará".

O pedido dos filhos Zebedeu

35Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até Ele e disseram-lhe: "Mestre, queremos que nos faças o que vamos Te pedir".

36Ele perguntou: "Que quereis que vos faça? "

37Disseram: "Concede-nos, na Tua glória, sentarmo-nos um à Tua direita, outro à Tua esquerda".

perseguições, e no mundo futuro terá a vida eterna.

31Porém, muitos primeiros virão a ser os últimos, e os últimos virão a ser primeiros."

Jesus fala de novo da sua morte

(Mt 20.17-19; Lc 18.31-33)

32De subida a caminho de Jerusalém, Jesus ia andando à frente. Os discípulos estavam espantados e as pessoas que seguiam atrás estavam cheias de medo. Então, Jesus tomou os doze à parte e começou a falar-lhes no que ia acontecer-lhe:

33"Ouçam: vamos para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e especialistas na Lei que o condenarão à morte. Entregá-lo-ão aos gentios,

34que farão troça dele, cuspirão nele, o açoitarão e matarão; mas três dias depois ressuscitará."

O pedido de Tiago e João

(Mt 20.20-28; Lc 22.24-27)

35Tiago e João, filhos de Zebedeu, disseram-lhe: "Mestre, queremos pedir-te um favor."

36"O que querem que vos faça?", perguntou-lhes.

37Responderam-lhe eles: "Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e o outro à tua esquerda."

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?
39 Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado;
40 quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

41 Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade.
43 Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;
44 e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura do cego de Jericó

Mateus 20.29-34; Lucas 18.35-43

46 E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e

deixe que um de nós se sente à sua direita, e o outro, à sua esquerda.
38Jesus respondeu: — Vocês não sabem o que estão pedindo. Por acaso vocês podem beber o cálice que eu vou beber e podem ser batizados como eu vou ser batizado?
39Eles disseram: — Podemos. Então Jesus disse: — De fato, vocês beberão o cálice que eu vou beber e receberão o batismo com que vou ser batizado.
40Mas eu não tenho o direito de escolher quem vai sentar à minha direita e à minha esquerda. Pois foi Deus quem preparou esses lugares e ele os dará a quem quiser.

41Quando os outros dez discípulos ouviram isso, começaram a ficar zangados com Tiago e João.

42Então Jesus chamou todos para perto de si e disse: — Como vocês sabem, os governadores dos povos pagãos têm autoridade sobre eles e mandam neles.

43Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros,
44e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de todos.

45Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente.

Jesus cura o cego Bartimeu

Mateus 20.29-34; Lucas 18.35-43

46Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Jericó. Quando ele estava saindo da

38 – "Não sabeis o que pedis – retorquiu Jesus –. Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser batizados no batismo em que eu vou ser batizado?" –
39 "Podemos" – asseguraram eles. Jesus prosseguiu: "Vós bebereis o cálice que eu devo beber e sereis batizados no batismo em que eu devo ser batizado.
40 Mas, quanto a assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado".

41 Ouvindo isso, os outros dez começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Jesus chamou-os e deu-lhes esta lição: "Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentes exercem poder sobre elas.
43 Entre vós, porém, não será assim: todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo;
44 e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos.
45 Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos". (= Mt 20,29-34 = Lc 18,35-43)

46 Chegaram a Jericó. Ao sair dali Jesus, seus discípulos e numerosa multidão,

38Jesus lhes respondeu: "Não sabeis o que estais pedindo. podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser batizado com o batismo com que serei batizado? "
39Eles disseram-lhe: "podemos". Jesus replicou-lhes "Do cálice que Eu beber, vós bebereis, e com o batismo com que Eu for batizado, sereis batizados.
40Todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado".

Os chefes devem servir

41Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42Chamando-os, Jesus lhes disse: "Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam.

43Entre vós não será assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor,
44e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos.

45Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

O cego à saída de Jericó

46Chegaram a Jericó. ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão,

38"Não sabem o que pedem!", disse-lhes Jesus. "São capazes de beber do cálice de que vou beber ou de receber o batismo com que devo ser batizado?"

39"Somos, sim!", disseram. Jesus respondeu-lhes: "Beberão do meu cálice e serão batizados com o meu batismo,

40mas não me compete dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares são para quem eles foram preparados."

41Quando os outros dez discípulos souberam disto, ficaram indignados com Tiago e João.
42Mas Jesus reuniu-os e disse: "Como sabem, os que são considerados líderes entre os gentios dominam sobre eles e os que entre eles são grandes tratam-nos autoritariamente.
43No vosso meio, porém, não é assim. Quem quiser ser grande no vosso meio será vosso servo.
44E quem quiser ser o primeiro no vosso meio será como o escravo de todos.

45Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de muitos."

A cura do cego Bartimeu

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46Entretanto, chegaram a Jericó. Quando, mais tarde, ele e os discípulos deixavam a

numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho

47 e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

50 Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver.

52 Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-17; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

cidade, com os discípulos e uma grande multidão, encontrou um cego chamado Bartimeu, filho de Timeu. O cego estava sentado na beira do caminho, pedindo esmola.

47 Quando ouviu alguém dizer que era Jesus de Nazaré que estava passando, o cego começou a gritar: — Jesus, Filho de Davi, tenha pena de mim!

48 Muitas pessoas o repreenderam e mandaram que ele calasse a boca, mas ele gritava ainda mais: — Filho de Davi, tenha pena de mim!

49 Então Jesus parou e disse: — Chamem o cego. Eles chamaram e lhe disseram: — Coragem! Levante-se porque ele está chamando você!

50 Então Bartimeu jogou a sua capa para um lado, levantou-se depressa e foi até o lugar onde Jesus estava.

51 — O que é que você quer que eu faça? — perguntou Jesus. — Mestre, eu quero ver de novo! — respondeu ele.

52 — Vá; você está curado porque teve fé! — afirmou Jesus. No mesmo instante, Bartimeu começou a ver de novo e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Marcos 11

Jesus entra em Jerusalém

Mateus 21.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

1 Quando Jesus e os discípulos estavam chegando a Jerusalém, foram até o monte das Oliveiras, que fica perto dos povoados

estava sentado à beira do caminho, mendigando, Bartimeu, que era cego, filho de Timeu.

47 Sabendo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!”.

48 Muitos o repreendiam, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!”.

49 Jesus parou e disse: “Chamai-o”. Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Levanta-te, ele te chama”.

50 Lançando fora a capa, o cego ergueu-se de um salto e foi ter com ele.

51 Jesus, tomando a palavra, perguntou-lhe: “Que queres que te faça?” “Rabôni” – , respondeu-lhe o cego – “que eu veja!”.

52 Jesus disse-lhe: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho. (= Mt 21,1-11 = Lc 19,29-40 = Jo 12,12-19)

São Marcos 11

1 Jesus e seus discípulos aproximavam-se de Jerusalém e chegaram aos arredores de Betfagé e de Betânia, perto do monte das

estava sentada à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu.

47 Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: “Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim! ”

48 E muitos, o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: “Filho de Davi, tem compaixão de mim! ”

49 Detendo-se, Jesus disse: “Chamai-o!" Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Ele te chama. levanta-te”.

50 Deixando a sua capa, levantando-se e foi até Jesus.

51 Então Jesus lhe disse: “Que queres que Eu te faça?" O cego respondeu: “*Rabbuni*! Que eu possa ver novamente! ”

52 Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-O no caminho.

Marcos 11

IV. O ministério de Jesus em Jerusalém

Entrada messiânica em Jerusalém

1 Ao se aproximarem de Jerusalém, diante de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos.

cidade, seguia-os grande multidão. E aconteceu que um pedinte cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado junto à estrada.

47 Ouvindo dizer que era Jesus de Nazaré, começou a clamar: “Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!”

48 Muita gente repreendia-o para que se calasse, mas ele clamava cada vez mais alto: “Filho de David, tem misericórdia de mim!”

49 Jesus parou e disse: “Chamem-no.” E chamaram-no. “És um homem com sorte; vai que ele te chamou.”

50 Bartimeu despiu a capa que trazia, atirou-a para um lado, pôs-se de pé de um salto e encaminhou-se na direção de Jesus.

51 “Que queres que te faça?”, perguntou Jesus. “Mestre, quero ver!”

52 “Está bem. A tua fé curou-te!” E no mesmo instante o cego ficou a ver. E foi atrás de Jesus pela estrada fora.

Marcos 11

Jesus entra em Jerusalém

(Mt 21.1-9; Lc 19.28-38; Jo 12.12-15)

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos discípulos à frente.

	de Betfagé e Betânia. Então Jesus enviou dois discípulos na frente,	Oliveiras. Desse lugar Jesus enviou dois de seus discípulos,		
2 e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendei-o e trazei-o.	2com a seguinte ordem: — Vão até o povoado que fica ali adiante. Logo que vocês entrarem lá, encontrarão preso um jumentinho que ainda não foi montado. Desamarrem o animal e o tragam aqui.	2 dizendo-lhes: "Ide à aldeia que está defronte de vós e, logo ao entrardes nela, achareis preso um jumentinho, em que não montou ainda homem algum; desprendei-o e trazei-mo.	2dizendo-lhes: "Ide ao povoado que está à vossa frente. Entrando nele, encontrareis imediatamente um jumentinho amarrado, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o.	2"Vão àquela aldeia além e logo à entrada encontrarão uma cria de jumento amarrada, que ninguém montou ainda. Soltem-na e tragam-na.
3 Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O SENHOR precisa dele e logo o mandará de volta para aqui.	3Se alguém perguntar por que vocês estão fazendo isso, digam que o Mestre precisa dele, mas o devolverá logo.	3 E se alguém vos perguntar: Que fazeis?, dizei: O Senhor precisa dele, mas daqui a pouco o devolverá".	3E se alguém vos disser 'Por que fazei isso? ", dizei: 'O Senhor precisa dele, e logo a mandará de volta'".	3Se alguém vos perguntar: 'Porque estão a fazer isso?', respondam, 'O Senhor precisa dela e em breve a devolverá.' "
4 Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua, e o desprenderam.	4Eles foram e acharam o jumentinho na rua, amarrado perto da porta de uma casa. Quando estavam desamarrando o animal,	4 Indo eles, acharam o jumentinho atado fora, diante de uma porta, na curva do caminho. Iam-no desprendendo,	4Foram, e acharam um jumentinho amarrado na rua junto a uma porta, e o soltaram.	4Os dois homens foram e encontraram a cria de jumento na rua, amarrada do lado de fora de uma casa. E soltaram-no.
5 Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?	5algumas pessoas que estavam ali perguntaram: — O que é que vocês estão fazendo? Por que estão desamarrando o jumentinho?	5 quando alguns dos que ali estavam perguntaram: "Ei, que estais fazendo? Por que soltais o jumentinho?".	5Alguns dos que ali se encontravam disseram: "Por que soltais o jumentinho? "	5Algumas pessoas que ali se encontravam perguntaram: "Porque estão a soltar o jumentinho?"
6 Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.	6Eles responderam como Jesus havia mandado, e então aquelas pessoas deixaram que os dois discípulos levassem o animal.	6 Responderam como Jesus lhes havia ordenado; e deixaram-no levar.	6Responderam como Jesus havia dito, e eles os deixaram partir.	6Responderam conforme Jesus lhes tinha dito e os homens consentiram.
7 Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.	7Eles levaram o jumentinho a Jesus e puseram as suas capas sobre o animal. Em seguida, Jesus o montou.	7 Conduziram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com seus mantos, e Jesus montou nele.	7Levaram a Jesus o Jumentinho, sobre o qual puseram suas vestes. E Ele o montou.	7E levaram o jumentinho a Jesus. Puseram os mantos sobre o lombo do animal e ele montou-o.
8 E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado dos campos.	8Muitas pessoas estenderam as suas capas no caminho, e outras espalharam no caminho ramos que tinham cortado nos campos.	8 Muitos estendiam seus mantos no caminho; outros cortavam ramos das árvores e espalhavam-nos, pelo chão.	8Muitos estenderam suas vestes pelo caminho, outros puseram ramos que haviam apanhado nos campos.	8Muita gente estendeu os seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortaram ramos dos campos.
9 Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR!	9Tanto os que iam na frente como os que vinham atrás começaram a gritar: — Hosana a Deus! Que Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor!	9 Tanto os que precediam como os que iam atrás clamavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!	9Os que iam à frente dEle e os que o seguiam clamavam: "*Hosana*! *Bendito O que vem em nome do Senhor*!	9As pessoas iam tanto à frente como atrás, exclamando: "Hossana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!
10 Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!	10Que Deus abençoe o Reino de Davi, o nosso pai, o Reino que está vindo! Hosana a Deus nas alturas do céu!	10 Bendito o Reino que vai começar, o reino de Davi, nosso pai! Hosana no mais alto dos céus!".	10Bendito o Reino que vem, do nosso pai Davi! *Hosana* no mais alto dos céus! "	10Bendito seja o reino que vem estabelecer, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!"

11 E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto

Mateus 21.18-22

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.
13 E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos.
14 Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo

Mateus 21.12-17; Lucas 19.45-48

15 E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;

17 também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.

18 E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um

11 Jesus entrou em Jerusalém, foi até o Templo e olhou tudo em redor. Mas, como já era tarde, foi para o povoado de Betânia com os doze discípulos.

Jesus e a figueira

Mateus 21.18-19

12 No dia seguinte, quando eles estavam voltando de Betânia, Jesus teve fome.

13 Viu de longe uma figueira cheia de folhas e foi até lá para ver se havia figos. Quando chegou perto, encontrou somente folhas porque não era tempo de figos.

14 Então disse à figueira: — Que nunca mais ninguém coma das suas frutas! E os seus discípulos ouviram isso.

Jesus no Templo

Mateus 21.12-17; Lucas 19.45-48; João 2.13-22

15 Quando Jesus e os discípulos chegaram a Jerusalém, ele entrou no pátio do Templo e começou a expulsar todos os que compravam e vendiam naquele lugar. Derrubou as mesas dos que trocavam dinheiro e as cadeiras dos que vendiam pombas.
16 E não deixava ninguém atravessar o pátio do Templo carregando coisas.
17 E ele ensinava a todos assim: — Nas Escrituras Sagradas está escrito que Deus disse o seguinte: "A minha casa será chamada de 'Casa de Oração' para todos os povos." Mas vocês a transformaram num esconderijo de ladrões!
18 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei ouviram isso e começaram a procurar

11 Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Aí lançou os olhos para tudo o que o cercava. Depois, como já fosse tarde, voltou para Betânia com os Doze. (= Mt 21,18s)

12 No outro dia, ao saírem de Betânia, Jesus teve fome.
13 Avistou de longe uma figueira coberta de folhas e foi ver se encontrava nela algum fruto. Aproximou-se da árvore, mas só encontrou folhas pois não era tempo de figos.
14 E disse à figueira: "Jamais alguém coma fruto de ti!". E os discípulos ouviram essa maldição. (= Mt 21,12-17 = Lc 19,45s)

15 Chegaram a Jerusalém e Jesus entrou no templo. E começou a expulsar os que no templo vendiam e compravam; derrubou as mesas dos trocadores de moedas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Não consentia que ninguém transportasse algum objeto pelo templo.

17 E ensinava-lhes nestes termos: "Não está porventura escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações (Is 56,7)? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões" (Jr 7,11).

18 Os príncipes dos sacerdotes e os escribas ouviram-no e procuravam um

11 Entrou no Templo, em Jerusalém e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os Doze.

A figueira estéril

12 No dia seguinte, quando saíam de Betânia, teve fome.

13 Ao ver, à distância, uma *figueira* coberta de folhagem, foi ver se acharia algum fruto. mas nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos.

14 Dirigindo-se à arvore, disse: "Ninguém jamais coma do teu fruto". E os seus discípulos o ouviram.

Os vendedores expulsos do Templo

15 Cegaram a Jerusalém. E entraram no Templo, Ele começou a expulsar os vendedores e os compradores que lá estavam: virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

16 e não permitia que ninguém carregasse objetos através do Templo.

17 E ensinava-lhes, dizendo: "Não está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos*?" Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões*!"

18 Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam como O

11 Entrou em Jerusalém e dirigiu-se para o templo. Reparou atentamente em tudo à sua volta e foi embora, pois a hora já ia adiantada, retirando-se para Betânia com os doze discípulos.

A figueira mirra

(Mt 21.18-22)

12 No outro dia de manhã, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome.
13 Vendo ao longe uma figueira coberta de folhas, foi ver se achava algum fruto nela. E aproximando-se, nada achou nela, senão folhas. Aliás, não era a estação de dar figos.
14 Então disse àquela árvore: "Nunca mais ninguém coma fruto de ti, para sempre!" Palavras que os discípulos ouviram.

Jesus no templo

(Mt 21.12-16; Lc 19.45-47; Jo 2.13-16)

15 Voltou a Jerusalém e, ao entrar no templo, começou a expulsar os negociantes e compradores que ali havia; derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombos;

16 e não deixou entrar mais mercadorias.

17 E explicava-lhes: "As Escrituras afirmam: 'O meu templo será chamado casa de oração para todas as nações', mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!"

18 Quando os principais sacerdotes e especialistas na Lei souberam o que tinha

modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.

19 Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

20 E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.

21 Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

22 Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus;

23 porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

24 Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

25 E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

um jeito de matar Jesus. Mas tinham medo dele porque o povo admirava os seus ensinamentos.

19De tardinha, Jesus e os discípulos saíram da cidade.

A lição da figueira

Mateus 21.20-22

20No dia seguinte, de manhã cedo, Jesus e os discípulos passaram perto da figueira e viram que ela estava seca desde a raiz.

21Então Pedro lembrou do que havia acontecido e disse a Jesus: — Olhe, Mestre! A figueira que o senhor amaldiçoou ficou seca.

22Jesus respondeu: — Tenham fé em Deus.

23Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês poderão dizer a este monte: "Levante-se e jogue-se no mar." Se não duvidarem no seu coração, mas crerem que vai acontecer o que disseram, então isso será feito.

24Por isso eu afirmo a vocês: quando vocês orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já a receberam, e assim tudo lhes será dado.

25E, quando estiverem orando, perdoem os que os ofenderam, para que o Pai de vocês, que está no céu, perdoe as ofensas de vocês.

modo de o matar. Temiam-no, porque todo o povo se admirava da sua doutrina.

19 Quando já era tarde, saíram da cidade. (= Mt 21,20ss)

20 No dia seguinte pela manhã, ao passarem junto da figueira, viram que ela secara até a raiz.

21 Pedro lembrou-se do que se tinha passado na véspera e disse a Jesus: "Olha, Mestre, como secou a figueira que amaldiçoaste!"

22 Respondeu-lhes Jesus: "Tende fé em Deus.

23 Em verdade vos declaro: todo o que disser a este monte: Levanta-te e lança-te ao mar, se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre.

24 Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e vos será dado.

25 E, quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos pecados. [

matariam; eles O temiam, pois toda a multidão estava maravilhada com o seu ensinamento.

19Ao entardecer, Ele se dirigiu para fora da cidade.

A figueira seca. Fé e oração

20Passando por ali de manhã, viram a figueira seca até as raízes.

21Pedro se lembrou e disse-lhe: "Rabi, olha a figueira que amaldiçoaste: secou".

22Jesus respondeu-lhe: "Tende fé em Deus.

23Em verdade vos digo, se alguém disser a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim acontecera.

24Por isso vos digo: tudo quanto suplicardes e pedirdes, crede que recebestes, e assim será para vós.

25E quando estiverdes orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhes, para que também o vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas ofensas".

feito, começaram a estudar a melhor maneira de acabarem com ele. Todavia, tinham medo dele, e que houvesse algum tumulto, porque o ensino de Jesus entusiasmava o povo.

19Naquela tarde, Jesus e os discípulos deixaram a cidade.

Tenham fé em Deus!

(Mt 21.20-22; 6.14)

20Na manhã seguinte, indo a passar pela figueira que tinha amaldiçoado, os discípulos repararam que estava seca desde a raiz!

21Pedro, lembrando-se do que Jesus dissera àquela árvore na véspera, exclamou: "Olha, Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!"

22Respondeu-lhes Jesus: "Tenham fé em Deus!

23É realmente como vos digo: quem disser a este monte: 'Levanta-te e atira-te ao mar!', não duvidar no seu coração e crer que acontece conforme as suas palavras, assim sucederá.

24Por isso, podem pedir seja o que for em oração que, se crerem que já o receberam, assim acontecerá.

25Mas, quando estiverem a orar, perdoem primeiro a toda e qualquer pessoa, para que o vosso Pai que está no céu também vos perdoe as vossas transgressões.

26 [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.]

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mateus 21.23-27; Lucas 20.1-8

27 Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

28 e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?

29 Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!

31 E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?

32 Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.

33 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Lucas 20.9-19

26[Se não perdoarem os outros, o Pai de vocês, que está no céu, também não perdoará as ofensas de vocês.]

A autoridade de Jesus

Mateus 21.23-27; Lucas 20.1-8

27Depois voltaram para Jerusalém. Quando Jesus estava andando pelo pátio do Templo, chegaram perto dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da Lei e os líderes dos judeus que estavam ali

28e perguntaram: — Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu autoridade para fazer isso?

29Jesus respondeu: — Eu também vou fazer uma pergunta a vocês. Se me derem a resposta certa, eu direi com que autoridade faço essas coisas.

30Respondam: quem deu autoridade a João para batizar? Foi Deus ou foram pessoas?

31Aí eles começaram a dizer uns aos outros: — Se dissermos que foi Deus, ele vai perguntar: "Então por que vocês não creram em João?"

32Mas, se dissermos que foram pessoas, ai de nós! Eles estavam com medo do povo, pois todos achavam que, de fato, João era profeta.

33Por isso responderam: — Não sabemos. — Então eu também não digo com que autoridade faço essas coisas! — disse Jesus.

Marcos 12

Os lavradores maus

Mateus 21.33-46; Lucas 20.9-19

26 Mas se não perdoardes, tampouco vosso Pai que está nos céus vos perdoará os vossos pecados.]". (= Mt 21,23-27 = Lc 20,1-8)

27 Jesus e seus discípulos voltaram outra vez a Jerusalém. E andando Jesus pelo templo, acercaram-se dele os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos,

28 e perguntaram-lhe: "Com que direito fazes isto? Quem te deu autoridade para fazer essas coisas?".

29 Jesus respondeu-lhes: "Também eu vos farei uma pergunta; respondei-ma, e vos direi com que direito faço essas coisas.

30 O batismo de João vinha do céu ou dos homens? Respondei-me".

31 E discorriam lá consigo: "Se dissermos: Do céu, ele dirá: Por que razão, pois, não crestes nele?

32 Se, ao contrário, dissermos: Dos homens, tememos o povo". Com efeito, tinham medo do povo, porque todos julgavam ser João deveras um profeta.

33 Responderam a Jesus: "Não o sabemos" –. "E eu tampouco vos direi" – disse Jesus – "com que direito faço essas coisas". (= Mt 21,33-46 = Lc 20,9-19)

São Marcos 12

[26].

Questões dos judeus sobre a autoridade de Jesus

27Foram de novo a Jerusalém, e enquanto Ele circulava no Templo, aproximaram-se os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos,

28e lhe perguntavam: "Com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem te concedeu esta autoridade para fazê-las? "

29Jesus respondeu: "Eu vou propor-vos uma só questão. Respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30O batismo de João era do Céu ou dos homens? respondei-me".

31Eles arrazoavam uns com os outros, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que então não crestes nele?' Mas se respondermos 'Dos homens'"

32Temiam a multidão, pois todos pensavam que João era de fato um profeta,

33Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Jesus então lhes disse: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Marcos 12

Parábola dos vinhateiros homicidas

26Mas, se não perdoarem, o vosso Pai que está nos céus não vos perdoará."

A autoridade de Jesus questionada

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

27Entretanto, chegaram de novo a Jerusalém. Enquanto passava no recinto do templo, os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os outros anciãos foram ter com ele e perguntaram-lhe:

28"Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?"

29Jesus retorquiu-lhes: "Di-lo-ei, se me responderem a uma pergunta:

30O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?"

31Eles puseram-se a falar entre si: "Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: 'Então porque não acreditaram nele?'

32Mas se dissermos que é de inspiração humana, temos receio da multidão, pois todos têm João na conta de um profeta."

33Por fim, responderam: "Não sabemos!" E Jesus respondeu: "Então também não respondo à vossa pergunta!"

Marcos 12

A vinha arrendada

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;

3 eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.

4 De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esbordoaram na cabeça e o insultaram.

5 Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.

6 Restava-lhe ainda um, seu filho amado; a este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.

7 Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

9 Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1 Depois Jesus começou a falar por meio de parábolas. Ele disse: — Certo homem fez uma plantação de uvas e pôs uma cerca em volta dela. Construiu um tanque para pisar as uvas e fazer vinho e construiu uma torre para o vigia. Em seguida, arrendou a plantação para alguns lavradores e foi viajar.

2 Quando chegou o tempo da colheita, o dono enviou um empregado para receber a sua parte.

3 Mas os lavradores agarraram o empregado, bateram nele e o mandaram de volta sem nada.

4 O dono mandou mais um empregado, mas eles bateram na cabeça dele e o trataram de um modo vergonhoso.

5 E ainda outro foi mandado para lá, mas os lavradores o mataram. E o mesmo aconteceu com muitos mais — uns foram surrados, e outros foram mortos.

6 E agora a única pessoa que o dono da plantação tinha para mandar lá era o seu querido filho. Finalmente ele o mandou, pensando assim: “O meu filho eles vão respeitar.”

7 Mas os lavradores disseram uns aos outros: “Este é o filho do dono; ele vai herdar a plantação. Vamos matá-lo, e a plantação será nossa.”

8 — Então agarraram o filho, e o mataram, e jogaram o corpo para fora da plantação.

9 Aí Jesus perguntou: — E agora, o que é que o dono da plantação vai fazer? Ele virá, matará aqueles homens e entregará a plantação a outros lavradores.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 E começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a vinhateiros e ausentou-se daquela terra.

2 A seu tempo, enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles uma parte do produto da vinha.

3 Ora, eles prenderam-no, feriram-no e reenviaram-no de mãos vazias.

4 Enviou-lhes de novo outro servo; também este feriram na cabeça e o cobriram de afrontas.

5 O senhor enviou-lhes ainda um terceiro, mas o mataram. E enviou outros mais, dos quais feriram uns e mataram outros.

6 Restava-lhe ainda seu filho único, a quem muito amava. Enviou-o também por último a ir ter com eles, dizendo: Terão respeito a meu filho!...

7 Os vinhateiros, porém, disseram uns aos outros: Este é o herdeiro! Vinde, matemo-lo e será nossa a herança!

8 Agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha.

9 Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá e exterminará os vinhateiros e dará a vinha a outro”.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1 Começou a fala-lhes em parábolas: “Um homem *plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, abriu um lagar, construiu uma torre.* Depois disso, arrendou-a a alguns vinhateiros e partiu de viagem.

2 No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros para que recebesse uma parte dos frutos da vinha.

3 Eles, porém, o agarraram e espancaram, e mandaram-no de volta sem nada.

4 Enviou-lhe de novo outro servo. Mas bateram-lhe na cabeça e o insultaram.

5 Enviou ainda um outro, e a esse mataram. Depois mandou muitos outros. Bateram nuns, mataram os outros.

6 Restava-lhe ainda alguém: o filho amado. Enviou-o por último, dizendo: 'Eles respeitarão meu filho'.

7 Aqueles vinhateiros, porém, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vamos, matemo-lo, e a herança será nossa'.

8 E agarrando-o, mataram-no e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará o dono da vinha? Virá e destruirá os vinhateiros e dará a vinha a outros.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 E começou a falar-lhes por meio de parábolas: “Um homem plantou uma vinha, erigiu um muro em volta e construiu um lagar. Construiu também uma torre, arrendou a vinha a uns lavradores e foi de viagem para uma terra distante.

2 Na época devida, enviou um dos servos para receber a sua parte da colheita da vinha.

3 Mas os lavradores espancaram o homem e mandaram-no embora de mãos vazias.

4 Então o dono enviou outro dos seus servos, mas feriram-no na cabeça e trataram-no mal.

5 Outro homem, que mandou depois, foi assassinado; outros ainda foram espancados ou mortos.

6 Até que só restava um, o seu filho querido. Finalmente enviou-o. Dizia ele: ‘Hão de respeitar o meu filho.’

7 Contudo, quando os lavradores o viram chegar, disseram: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

8 Agarraram-no, mataram-no e arrastaram-no para fora da vinha.

9 Que fará o dono da vinha? Digo-vos que virá e matará os lavradores e arrendará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

11 isto procede do SENHOR, e é maravilhoso aos nossos olhos?

12 E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

A questão do tributo

Mateus 22.15-22; Lucas 20.19-26

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar?

15 Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário para que eu o veja.

16 E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.

17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.

10Vocês não leram o que as Escrituras Sagradas dizem? "A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.

11 Isso foi feito pelo Senhor e é uma coisa maravilhosa!"

12Os líderes judeus sabiam que a parábola era contra eles e quiseram prender Jesus, mas tinham medo do povo. Por isso deixaram Jesus em paz e foram embora.

A pergunta sobre os impostos

Mateus 22.15-22; Lucas 20.20-26

13Depois mandaram que alguns fariseus e alguns membros do partido de Herodes fossem falar com Jesus a fim de conseguirem alguma prova contra ele.

14Eles chegaram e disseram: — Mestre, sabemos que o senhor é honesto e não se importa com a opinião dos outros. O senhor não julga pela aparência, mas ensina a verdade sobre a maneira de viver que Deus exige. Diga: é ou não é contra a nossa Lei pagar impostos ao Imperador romano? Devemos pagar ou não?

15Mas Jesus percebeu a malícia deles e respondeu: — Por que é que vocês estão procurando uma prova contra mim? Tragam uma moeda para eu ver.

16Eles trouxeram, e ele perguntou: — De quem são o nome e a cara que estão gravados nesta moeda? Eles responderam: — São do Imperador.

17Então Jesus disse: — Deem ao Imperador o que é do Imperador e deem a

10 "Nunca lestes estas palavras da Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se pedra angular.

11 Isto é obra do Senhor, e ela é admirável aos nossos olhos" (Sl 117,22s)?

12 Procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque tinham entendido que a respeito deles dissera esta parábola. E, deixando-o, retiraram-se. (= Mt 22,15-22 = Lc 20,20-26)

13 Enviaram-lhe alguns fariseus e herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 Aproximaram-se dele e disseram-lhe: "Mestre, sabemos que és sincero e que não lisonjeias a ninguém; porque não olhas para as aparências dos homens, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. É permitido que se pague o imposto a César ou não? Devemos ou não pagá-lo?".

15 Conhecendo-lhes a hipocrisia, respondeu-lhes Jesus: "Por que me quereis armar um laço? Mostrai-me um denário".

16 Apresentaram-lho. E ele perguntou-lhes: "De quem é esta imagem e a inscrição?" "De César" – responderam-lhe.

17 Jesus então lhes replicou: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de

10Não leste esta Escritura: *'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular*;

11 *isso é obra do Senhor, e é maravilha aos nosso olhos"*? "

12Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo da multidão, pois perceberam que Ele contara a parábola a respeito deles. E deixando-o, foram embora.

O imposto a César

13Enviaram-lhe, então, alguns dos fariseus e dos herodianos para enredá-lo com alguma palavra.

14Vindo eles, disseram-lhe: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e não dás preferência a ninguém, pois não consideras os homens pelas aparências, mas ensinas, de fato, o caminho de Deus. É lícito pagar imposto a César ou não? Pagamos ou não pagamos? "

15Ele, porém, conhecendo a sua hipocrisia, disse: "Por que me pondes à prova? Trazei-me um denário para que Eu o veja".

16Eles trouxeram. e Ele disse: "De quem é esta imagem e a inscrição?" Responderam-lhe: "De César".

17Então Jesus disse-lhes: "O que é de César, devolvei a César; o que é de Deus, a Deus". E muito se admiraram dEle.

10Não se lembram de ler esta frase nas Escrituras? 'A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!

11Isto foi outra obra que o Senhor fez, e é espantosa aos nossos olhos!' "

12Os líderes procuraram prender Jesus, pois perceberam que a parábola que contara se referia a eles, mas tinham medo da multidão. E deixaram-no e foram embora.

O pagamento de impostos

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

13Todavia, enviaram fariseus e herodianos para tentar apanhá-lo em alguma coisa que dissesse e pela qual pudesse ser preso.

14"Mestre", disseram, "sabemos que dizes a verdade sem hesitações e que não te deixas arrastar pelas opiniões dos homens; antes ensinas com fidelidade os caminhos de Deus. Então diz-nos: estará certo ou não pagarmos impostos a César?"

15Percebendo a sua hipocrisia, Jesus disse: "Porque estão a tentar apanhar-me numa armadilha? Mostrem-me uma moeda e vos direi."

16Quando lhe puseram a moeda na mão, perguntou: "De quem é esta figura e esta inscrição na moeda?" Responderam: "De César."

17"Muito bem, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!" E ficaram

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Lucas 20.27-40

18 Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;

21 o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.

22 E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.

24 Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

Deus o que é de Deus. E eles ficaram admirados com Jesus.

A pergunta sobre a ressurreição

Mateus 22.23-33; Lucas 20.27-40

18Alguns saduceus, os quais afirmam que ninguém ressuscita, chegaram perto de Jesus e disseram:

19— Mestre, Moisés escreveu para nós a seguinte lei: "Se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve casar com a viúva, para terem filhos, que serão considerados filhos do irmão que morreu."

20Acontece que havia sete irmãos. O mais velho casou e morreu sem deixar filhos.

21O segundo casou com a viúva e morreu sem deixar filhos. Aconteceu a mesma coisa com o terceiro.

22Afinal, os sete irmãos casaram com a mesma mulher e morreram sem deixar filhos. Depois de todos eles, a mulher também morreu.

23Portanto, no dia da ressurreição, quando todos os mortos tornarem a viver, de qual dos sete a mulher vai ser esposa? Pois todos eles casaram com ela!

24Jesus respondeu: — Como vocês estão errados, não conhecendo nem as Escrituras Sagradas nem o poder de Deus.

25Pois, quando os mortos ressuscitarem, serão como os anjos do céu, e ninguém casará.

Deus". E admiravam-se dele. (= Mt 22,23-33 = Lc 20,27-40)

18 Ora, vieram ter com ele os saduceus, que afirmam não haver ressurreição, e perguntaram-lhe:

19 "Mestre, Moisés prescreveu-nos: Se morrer o irmão de alguém, e deixar mulher sem filhos, seu irmão despose a viúva e suscite posteridade a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência.

21 Então, o segundo desposou a viúva, e morreu sem deixar posteridade. Do mesmo modo o terceiro.

22 E assim tomaram-na os sete, e não deixaram filhos. Por último, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, a quem desses pertencerá a mulher? Pois os sete a tiveram por mulher".

24 Jesus respondeu-lhes: "Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus.

25 Na ressurreição dos mortos, os homens não tomarão mulheres, nem as mulheres, maridos, mas serão como os anjos nos céus.

A ressurreição dos mortos

18Então foram até Ele alguns saduceus — os quais dizem não existir ressurreição — e o interrogam:

19 "Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se alguém tiver irmão que morra deixando mulher sem filhos, tomará ele a viúva e suscitará descendência para o seu irmão.*

20Havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência.

21O segundo tomou-a e morreu sem deixar descendência. E o mesmo sucedeu ao terceiro.

22E os sete não deixaram descendência. Depois de todos também a mulher morreu,

23Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles será a mulher? Pois que os sete a tiveram por mulher".

24Jesus disse-lhes: "Não é por isso que errais, desconhecendo tanto as Escrituras como o poder de Deus?

25Pois quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus.

muito admirados com semelhante resposta.

O casamento e a ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

18Aproximaram-se então os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram:

19"Mestre, Moisés deixou-nos uma Lei segundo a qual, quando um homem morre sem deixar filhos, o seu irmão deve casar com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

20Ora, havia sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem descendência.

21O segundo irmão casou com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. Então o irmão seguinte casou-se com ela e morreu igualmente sem descendência.

22E assim por diante até que todos morreram sem que houvesse filhos; por fim, a mulher morreu também.

23Agora queríamos saber: na ressurreição, quando se levantarem dos mortos, de quem será ela esposa, uma vez que foi casada com todos os sete?"

24Jesus disse: "Não se deverá o vosso erro à vossa ignorância das Escrituras e do poder de Deus?

25Porque quando os mortos ressuscitarem não se casarão, antes serão como os anjos do céu.

26 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

27 Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.

O grande mandamento

Mateus 22.34-40; Lucas 10.25-28

28 Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

29 Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR!

30 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

31 O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,

33 e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força,

26 Vocês nunca leram no Livro de Moisés o que está escrito sobre a ressurreição? Quando fala do espinheiro que estava em fogo, está escrito que Deus disse a Moisés: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó."

27 E Deus não é Deus dos mortos e sim dos vivos. Vocês estão completamente errados!

O mandamento mais importante

Mateus 22.34-40; Lucas 10.25-37

28 Um mestre da Lei que estava ali ouviu a discussão. Viu que Jesus tinha dado uma boa resposta e por isso perguntou: — Qual é o mais importante de todos os mandamentos da Lei?

29 Jesus respondeu: — É este: "Escute, povo de Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

30 Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças."

31 E o segundo mais importante é este: "Ame os outros como você ama a você mesmo." Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois.

32 Então o mestre da Lei disse a Jesus: — Muito bem, Mestre! O senhor disse a verdade. Ele é o único Deus, e não existe outro além dele.

33 Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa mente e com todas as nossas forças e também devemos

26 Mas, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés como Deus lhe falou da sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)?

27 Ele não é Deus de mortos, senão de vivos. Portanto, estais muito errados". (= Mt 22,34-40 = Lc 10,25-28)

28 Achegou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, vendo que lhes respondera bem, indagou dele: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?".

29 Jesus respondeu-lhe: "O primeiro de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor;

30 amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e de todas as tuas forças.

31 Eis aqui o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que estes não existe".

32 Disse-lhe o escriba: "Perfeitamente, Mestre, disseste bem que Deus é um só e que não há outro além dele.

33 E amá-lo de todo o coração, de todo o pensamento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo como a si

26 Quanto aos mortos que hão de ressurgir, não lestes no livro de Moisés, no trecho sobre a sarça, como Deus lhe disse: *Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*?

27 Ora Ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos. Errais muito! "

O primeiro mandamento

28 Um dos escribas que ouvira a discussão, reconhecendo que respondera muito bem, perguntou-Lhe: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos? "

29 Jesus respondeu: "O primeiro é: *Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor*,

30 *e amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma*, de todo teu entendimento, *e com toda a tua força.*

31 O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Não existe outro mandamento maior do que esses".

32 O escriba disse-Lhe: "Muito bem, Mestre, tens razão de dizer que *Ele é o único e não existe outro além dEle*,

33 e *amá-Lo de todo o coração, de toda a inteligência com toda a força*, e *amar o*

26 E quanto a haver ou não ressurreição dos mortos, nunca leram o que Deus vos diz nas Escrituras? Até os escritos do próprio Moisés provam que sim, porque quando Deus apareceu na sarça ardente, disse a Moisés: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob.'

27 Portanto, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. Vocês cometeram um erro grave."

O maior mandamento

(Mt 22.34-40; Lc 10.25-28)

28 Um dos especialistas na Lei que ouviam a discussão compreendeu que Jesus tinha respondido bem e perguntou-lhe: "Qual é o mandamento mais importante na Lei de Moisés?"

29 Jesus respondeu: "O primeiro mandamento é: 'Ouve, Israel: Só o Senhor e apenas ele é o nosso Deus.

30 Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!'

31 O segundo é: 'Ama o teu próximo como a ti mesmo.' Não há mandamentos maiores do que estes."

32 O especialista na Lei respondeu-lhe: "Falaste com verdade, Senhor, ao dizeres que só há um Deus e não existe outro.

33 E sei que amá-lo com todo o meu coração, com todo o meu entendimento e com toda a minha força, e amar o próximo

e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

34 Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mateus 22.41-46; Lucas 20.41-44

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

36 O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37 O mesmo Davi chama-lhe SENHOR; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas

Mateus 23.1-7,14; Lucas 20.45-47

38 E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças;

amar os outros como amamos a nós mesmos. Pois é melhor obedecer a estes dois mandamentos do que trazer animais para serem queimados no altar e oferecer outros sacrifícios a Deus.

34Jesus viu que o mestre da Lei tinha respondido com sabedoria e disse: — Você não está longe do Reino de Deus. Depois disso ninguém tinha coragem de fazer mais perguntas a Jesus.

A pergunta sobre o Messias

Mateus 22.41-46; Lucas 20.41-44

35Quando Jesus estava ensinando no pátio do Templo, perguntou: — Como podem os mestres da Lei ensinar que o Messias é descendente de Davi?

36Pois Davi, inspirado pelo Espírito Santo, escreveu: “O Senhor Deus disse ao meu Senhor: ‘Sente-se do meu lado direito, até que eu ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.’ ”

37 O próprio Davi chama o Messias de Senhor. Portanto, como é que o Messias pode ser descendente de Davi?

Jesus e os mestres da Lei

Mateus 23.1-36; Lucas 20.45-47

Uma grande multidão escutava com prazer o que Jesus ensinava.

38Ele dizia ao povo: — Cuidado com os mestres da Lei! Eles gostam de andar para lá e para cá, usando capas compridas, e gostam de ser cumprimentados com respeito nas praças;

mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios”.

34 Vendo Jesus que ele falara sabiamente, disse-lhe: “Não estás longe do Reino de Deus”. E já ninguém ousava fazer-lhe perguntas. (= Mt 22,41-46 = Lc 20,41-44)

35 Continuava Jesus a ensinar no templo e propôs esta questão: “Como dizem os escribas que Cristo é o filho de Davi?

36 Pois o mesmo Davi diz, inspirado pelo Espírito Santo: Disse o Senhor a meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos sob os teus pés (Sl 109,1).

37 Ora, se o próprio Davi o chama Senhor, como então é ele seu filho?”. E a grande multidão ouvia-o com satisfação. (= Mt 23,1-7 = Lc 20,45ss)

38 Ele lhes dizia em sua doutrina: “Guardai-vos dos escribas que gostam de andar com roupas compridas, de ser cumprimentados nas praças públicas

próximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios”.

34Jesus, vendo que ele respondera com inteligência, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino de Deus”. E ninguém mais ousava interrogá-Lo.

O Cristo filho e Senhor de Davi

35E prosseguiu Jesus ensinando no Templo, dizendo: “Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de Davi?

36O próprio Davi disse, pelo Espírito Santo: *O senhor disse ao meu Senhor*: *Senta-te à minha direita Até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.*

37O próprio Davi o chama Senhor; como pode, então, ser seu filho?" E a numerosa multidão o escutava com prazer!

Os escribas julgados por Jesus

38E dizia no seu ensinamento: “Guardai-vos dos escriba que gostam de circular de toga, de ser saudados nas praças públicas,

como a mim mesmo, é muito mais importante do que oferecer sacrifícios no altar do templo.”

34Apercebendo-se da compreensão daquele homem, Jesus disse-lhe: “Não andas longe do reino de Deus.” Depois disso, ninguém se atrevia a fazer-lhe qualquer outra pergunta.

O Cristo é filho de quem?

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

35Mais tarde, quando ensinava ao povo no recinto do templo, fez-lhes esta pergunta: “Porque afirmam os especialistas na Lei que o Cristo é descendente de David?

36Pois o próprio David, inspirado pelo Espírito Santo que falava através dele, disse: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.” ’

37Se David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?” Este género de raciocínio agradou à multidão que o ouvia com grande interesse.

Jesus denuncia os especialistas na Lei

(Mt 23.1-7; Lc 11.43-46; 20.45-47)

38E outras coisas lhes ensinou nessa ocasião: “Cuidado com os especialistas na Lei, desejosos de pavonear-se em trajes dignos e de receber saudações nas praças,

39 e das primeiras cadeiras nas sinagogas
e dos primeiros lugares nos banquetes;

40 os quais devoram as casas das viúvas e,
para o justificar, fazem longas orações;
estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre

Lucas 21.1-4

41 Assentado diante do gazofilácio,
observava Jesus como o povo lançava ali
o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam
grandes quantias.

42 Vindo, porém, uma viúva pobre,
depositou duas pequenas moedas
correspondentes a um quadrante.

43 E, chamando os seus discípulos, disse-
lhes: Em verdade vos digo que esta viúva
pobre depositou no gazofilácio mais do
que o fizeram todos os ofertantes.

44 Porque todos eles ofertaram do que lhes
sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu
tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético

A destruição do templo

Mateus 24.1-2; Lucas 21.5-6

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de
seus discípulos: Mestre! Que pedras, que
construções!

39preferem os lugares de honra
nas sinagogas e os melhores lugares nos
banquetes.

40Exploram as viúvas e roubam os seus
bens; e, para disfarçarem, fazem orações
compridas. Portanto, o castigo que eles
vão sofrer será pior ainda!

A oferta da viúva pobre

Lucas 21.1-4

41Jesus estava no pátio do Templo,
sentado perto da caixa das ofertas,
olhando com atenção as pessoas que
punham dinheiro ali. Muitos ricos davam
muito dinheiro.

42Então chegou uma viúva pobre e pôs na
caixa duas moedinhas de pouco valor.

43Aí Jesus chamou os discípulos e disse: —
Eu afirmo a vocês que isto é verdade: esta
viúva pobre deu mais do que todos.

44Porque os outros deram do que estava
sobrando. Porém ela, que é tão pobre, deu
tudo o que tinha para viver.

Marcos 13

Jesus fala da destruição do Templo

Mateus 24.1-2; Lucas 21.5-6

1Quando Jesus estava saindo do pátio do
Templo, um discípulo disse: — Mestre,
veja que pedras e edifícios
impressionantes!

39 e de sentar-se nas primeiras cadeiras
nas sinagogas e nos primeiros lugares nos
banquetes.

40 Eles devoram os bens das viúvas e dão
aparência de longas orações. Estes terão
um juízo mais rigoroso". (= Lc 21,1-4)

41 Jesus sentou-se defronte do cofre de
esmola e observava como o povo deitava
dinheiro nele; muitos ricos depositavam
grandes quantias.

42 Chegando uma pobre viúva, lançou
duas pequenas moedas, no valor de apenas
um quadrante.

43 E ele chamou os seus discípulos e disse-
lhes: "Em verdade vos digo: esta pobre
viúva deitou mais do que todos os que
lançaram no cofre,

44 porque todos deitaram do que tinham
em abundância; esta, porém, pôs, de sua
indigência, tudo o que tinha para o seu
sustento". (= Mt 24,1-28 = Lc 21,5-24)

São Marcos 13

1 Saindo Jesus do templo, disse-lhe um dos
seus discípulos:"Mestre, olha que pedras e
que construções!"

39e de ocupar os primeiros lugares nas
sinagogas e os lugares de honra nos
banquetes;

40mas devoram as casas das viúvas e
simulam fazer longas preces. Esses
receberam condenação mais severa".

O óbolo da viúva

41E, sentado frente ao Tesouro do Templo,
observava, como a multidão lançava
pequenas moedas no Tesouro, e muitos
ricos lançavam muitas moedas.

42Vindo uma pobre viúva, lançou duas
moedinhas, isto é, um quadrante.

43E chamando a si os discípulos, disse-
lhes: "Em verdade eu vos digo que esta
viúva que é pobre lançou mais do que
todos os que ofereceram moedas ao
Tesouro.

44Pois todos os outros deram do que lhes
sobrava. Ela, porém, na sua penúria,
ofereceu tudo o que tinha, tudo o que
possuía para viver".

Marcos 13

Discurso escatológico.

Introdução

1Ao sair do Templo, disse-lhe uma dos
seus discípulos: "Mestre, vê que pedras e
que construções! "

39e de ter os assentos presidenciais nas
sinagogas e os lugares de honra nos
banquetes;

40que roubam as casas das viúvas e se
cobrem para fazer longas orações. Estes
receberão um castigo ainda maior."

A oferta da viúva

(Lc 21.1-4)

41Depois passou para o lugar onde
estavam a caixa das ofertas para o templo
e sentou-se ali, observando como o povo
dava o dinheiro. Alguns, que eram ricos,
punham grandes quantias.

42Mas veio uma viúva pobre e deixou ficar
duas pequenas moedas.

43Chamando os discípulos, disse: "É
realmente como vos digo: aquela pobre
viúva foi quem deitou mais no recipiente
das ofertas do que todos os outros!

44De facto, todos eles ofereceram um
pouco da sua abundância, mas ela deu
todo o dinheiro que lhe restava."

Marcos 13

Sinais do fim dos tempos

(Mt 24.1-22; Lc 21.5-24)

1Ia a sair do templo naquele dia e um dos
discípulos observou: "Mestre, que belas
edificações estas! Olha para estas pedras!"

2 Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

O princípio das dores

Mateus 24.3-14; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

5 Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

9 Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por

2 Jesus respondeu: — Você está vendo estes enormes edifícios? Pois aqui não ficará uma pedra em cima da outra; tudo será destruído!

Perseguições e sofrimentos

Mateus 24.3-14; Lucas 21.7-19

3 Jesus estava sentado no monte das Oliveiras, olhando para o Templo, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 — Conte para nós quando é que isso vai acontecer. Que sinal haverá para mostrar quando é que todas essas coisas vão começar?

5 Então Jesus começou a ensiná-los. Ele disse: — Tomem cuidado para que ninguém engane vocês.

6 Porque muitos vão aparecer fingindo ser eu e dizendo: "Eu sou o Messias!" E enganarão muitas pessoas.

7 Não tenham medo quando ouvirem o barulho de batalhas ou notícias de guerras. Tudo isso vai acontecer, mas ainda não será o fim.

8 Uma nação vai guerrear contra outra, e um país atacará outro. Em vários lugares haverá tremores de terra e falta de alimentos. Essas coisas serão como as primeiras dores de parto.

9 — Vocês precisam ter cuidado porque serão presos e levados aos tribunais e serão chicoteados nas sinagogas. Por serem meus seguidores, vocês serão levados aos governadores e reis para

2 Jesus replicou-lhe: "Vês este grande edifício? Não se deixará pedra sobre pedra que não seja demolida".

3 E estando sentado no monte das Oliveiras, defronte do templo, perguntaram-lhe à parte Pedro, Tiago, João e André:

4 "Dize-nos, quando hão de suceder essas coisas? E por que sinal se saberá que tudo isso se vai realizar?".

5 Jesus pôs-se, então, a dizer-lhes: "Cuidai que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu. E seduzirão a muitos.

7 Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerra, não temais; porque é necessário que essas coisas aconteçam, mas não será ainda o fim.

8 Irão levantar-se nação contra nação e reino contra reino; e haverá terremotos em diversos lugares, e fome. Isto será o princípio das dores.

9 Cuidai de vós mesmos; sereis arrastados diante dos tribunais e açoitados nas sinagogas e comparecereis diante dos governadores e reis por minha causa, para dar testemunho de mim diante deles.

2 Disse-lhe Jesus: "Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida".

3 Sentado no monte das Oliveiras, frente ao Templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntavam em particular:

4 Dize-nos: quando será isso e qual o sinal de que todas essas coisas estarão para acontecer? "

O princípio das dores

5 Então Jesus começou a dizer-lhes: "Atenção para que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou Eu'; e enganarão a muitos.

7 Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos alarmeis: *é preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim.

8 Pois *levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino*. E haverá terremotos em todos os lugares, e haverá fome. Isso é o princípio das dores do parto.

9 Ficai de sobreaviso. Entrega-vos-ão aos sinédrios e as sinagogas, e sereis açoitados, e vos conduzirão perante governadores e reis por minha causa, para dardes testemunho perante eles.

2 Jesus respondeu: "Estás a ver estes magníficos edifícios? Não será deixada aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada."

3 Quando se sentou na encosta do monte das Oliveiras do outro lado do vale, defronte de Jerusalém, Pedro, Tiago, João e André ficaram sozinhos com ele e perguntaram-lhe:

4 "Quando acontecerá isso ao templo e que há algum sinal que anuncie que isso está para acontecer?"

5 A esta pergunta, Jesus respondeu desta forma: "Tenham cuidado que ninguém vos engane.

6 Porque virão muitos, apresentando-se em meu nome como sendo o Cristo, e enganarão a muitos.

7 Quando ouvirem falar de guerras e notícias de guerras, não fiquem inquietos. Isto tem de acontecer, mas ainda não é o fim.

8 As nações levantar-se-ão umas contra as outras e reino contra reino, e haverá fomes e terramotos em muitos sítios. Isso será apenas o começo dos horrores que hão de vir.

9 Tenham cuidado convosco. Levar-vos-ão aos tribunais e espancar-vos-ão nas sinagogas. Terão de comparecer perante governadores e reis por minha causa, para lhes darem testemunho.

minha causa, para lhes servir de testemunho.
10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.
11 Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.
12 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.
13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

A grande tribulação

Mateus 24.15-28; Lucas 21.20-24

14 Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;
15 quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;
16 e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.
17 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
18 Orai para que isso não suceda no inverno.
19 Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o

serem julgados e falarão a eles sobre o evangelho.
10 Pois, antes de chegar o fim, o evangelho precisa ser anunciado a todos os povos.
11 Quando prenderem e entregarem vocês às autoridades, não fiquem preocupados, antes da hora, com o que irão dizer. Quando chegar o momento, digam o que Deus lhes der para dizer. Porque as palavras que disserem não serão de vocês mesmos, mas virão do Espírito Santo.
12 Muitos entregarão os seus próprios irmãos para serem mortos, e os pais entregarão os filhos. E os filhos ficarão contra os pais e os matarão.
13 Todos odiarão vocês por serem meus seguidores, mas quem ficar firme até o fim será salvo.

O grande sofrimento

Mateus 24.15-28; Lucas 21.20-24

14 E Jesus continuou: — Vocês verão "o grande terror" no lugar onde não deveria estar. (Que o leitor entenda o que isso quer dizer!) Então, os que estiverem na região da Judeia, que fujam para os montes.
15 Quem estiver em cima da sua casa, no terraço, que fuja logo e não entre para pegar nada.
16 E quem estiver no campo, que não volte para casa a fim de buscar as suas roupas.
17 Ai das mulheres grávidas e das mães com criancinhas naqueles dias!
18 Orem a Deus para que isso não aconteça no inverno.
19 Porque naqueles dias haverá um sofrimento tão grande como nunca houve

10 Mas primeiro é necessário que o Evangelho seja pregado a todas as nações.
11 Quando vos levarem para vos entregar, não premediteis no que haveis de dizer, mas dizei o que vos for inspirado naquela hora; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo.
12 O irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos irão insurgir-se contra os pais e lhes darão a morte.
13 E sereis odiados de todos por causa de meu nome. Mas o que perseverar até o fim será salvo".
14 "Quando virdes a abominação da desolação no lugar onde não deve estar – o leitor entenda –, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes;
15 o que estiver sobre o terraço não desça nem entre em casa para dela levar alguma coisa;
16 e o que se achar no campo não volte a buscar o seu manto.
17 Ai das mulheres que naqueles dias estiverem grávidas e amamentando!
18 Rogai para que isso não aconteça no inverno!
19 Porque naqueles dias haverá tribulações tais, como não as houve desde

10 É necessário que primeiro o Evangelho seja proclamado a todas as nações.
11 Quando, pois vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que havereis de dizer; mas, o que for indicado naquela hora, , isso falarei; pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.
12 O irmão entregará o irmão à morte, o pai entregará o filho. *Os filhos se levantarão contra os pais* e os farão morrer.
13 E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

A grande tribulação de Jerusalém

14 Quando virdes a *abominação da desolação* instalada onde não devia estar — que o leitor entenda — então os que estiveram na Judéia fujam para as montanhas.
15 aquele que estiver no terraço não desça, nem entre para apanhar algumas coisa em sua casa,
16 aquele que estiver no campo não volte para trás a fim de apanhar a sua veste.
17 Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias!
18 Pedi para que isso não aconteça no inverno.
19 Pois naqueles dias *haverá uma tribulação tal, como não houve* desde o principio do

10 Porque este evangelho deverá primeiro ser pregado a todas as nações.
11 Quando vos levarem e vos entregarem, não se preocupem com o que vão dizer, antes digam as palavras que vos forem inspiradas naquele momento. Pois não falarão vocês, mas o Espírito Santo.
12 Um irmão entregará outro irmão à morte e os pais aos próprios filhos. Os filhos levantar-se-ão contra os pais e os farão morrer.
13 Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas quem resistir até ao fim será salvo!
14 Quando virem a abominação desoladora instalada onde não deve estar (quem ler isto preste muita atenção), então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas!
15 Quem estiver no terraço não entre sequer de novo em casa.
16 Quem estiver nos campos não volte para ir buscar roupa.
17 Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
18 Orem para que estas coisas não aconteçam no inverno.
19 Porque serão dias de horror, como nunca houve desde o começo da criação

princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá.

20 Não tivesse o SENHOR abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.

21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

22 pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

23 Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Lucas 21.25-28

24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,

25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

26 Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

27 E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mateus 24.32-44; Lucas 21.29-36

desde que Deus criou o mundo; e nunca mais acontecerá uma coisa igual.

20Porém o Senhor diminuiu esse tempo de sofrimento. Se não fosse assim, ninguém seria salvo. Mas, por causa do povo que Deus escolheu para salvar, esse tempo já foi diminuído.

21 — Portanto, se alguém disser para vocês: "Vejam! O Messias está aqui" ou "O Messias está ali", não acreditem.

22Porque aparecerão falsos profetas e falsos messias, que farão milagres e maravilhas para enganar, se possível, até o povo escolhido de Deus.

23Prestem atenção! Eu estou lhes dizendo tudo isso, antes que aconteça.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Lucas 21.25-28

24Jesus disse: — Depois daqueles dias de sofrimento, o sol ficará escuro, e a lua não brilhará mais.

25As estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço serão abalados.

26Então o Filho do Homem aparecerá descendo nas nuvens, com grande poder e glória.

27Ele mandará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os escolhidos de Deus de um lado do mundo até o outro.

A lição da figueira

Mateus 24.32-35; Lucas 21.29-33

o princípio do mundo que Deus criou até agora, nem haverá jamais.

20 Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria; mas ele os abreviou em atenção aos eleitos que escolheu.

21 E se então alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo; ou: Ei-lo acolá, não creiais.

22 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e portentos para seduzir, se possível for, até os escolhidos.

23 Ficai de sobreaviso. Eis que vos preveni de tudo." (= Mt 24,29-44 = Lc 21,25-36)

24 "Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol se escurecerá, a lua não dará o seu resplendor;

25 cairão os astros do céu e as forças que estão no céu serão abaladas.

26 Então, verão o Filho do Homem voltar sobre as nuvens com grande poder e glória.

27 Ele enviará os anjos, e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

mundo que Deus criou *até agora*, e não haverá jamais.

20E se o Senhor não abreviasse esses dias, nenhuma vida se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, Ele abreviou os dias.

21Então, se alguém vos disser 'Eis o Messias aqui!' ou 'Ei-lo ali!' não creiais.

22Hão de surgir falsos Messias e *falsos profetas*, os quais *apresentarão sinais e prodígios* para enganara, se possível, os eleitos.

23Quando a vós, porém, ficai atentos, Eu vos predisse tudo.

Manifestação gloriosa do Filho do Homem

24Naqueles dias, porém, depois daquela tribulação, *o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade*,

25*as estrelas estarão caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados.*

26E verão o *Filho do Homem vindo entre nuvens* com grande poder e glória.

27Então Ele enviará os *anjos e reunirá seus eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu.*

Parábola da figueira

de Deus, nem nunca mais se tornará a ver coisa igual.

20Se o Senhor não encurtasse aqueles dias, toda a humanidade se perderia. Mas por amor dos seus escolhidos, encurtará aqueles dias.

Jesus fala do seu regresso

(Mt 24.23-35; Lc 21.25-33)

21E se então alguém vos disser: 'O Cristo apareceu aqui ou está além, naquela vila', não acreditem.

22Porque haverá muitos falsos Cristos e falsos profetas cujos sinais enganariam, se possível, os próprios escolhidos de Deus.

23Tenham cuidado, porque já vos avisei sobre tudo.

24Mas naqueles dias, acabada a aflição, o Sol ficará escuro, a Lua negra,

25as estrelas cairão do céu e as forças que suportam o universo serão sacudidas.

26E então os povos da Terra verão o Filho do Homem, vindo no meio de nuvens com grande poder e glória.

27E enviará os anjos, para juntarem os seus escolhidos de todos os cantos do mundo, dos extremos da Terra aos extremos do céu.

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

29 Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

30 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

31 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.

34 É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

28 Jesus disse ainda: — Aprendam a lição que a figueira ensina. Quando os seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que está chegando o verão.

29 Assim também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que o tempo está perto, pronto para começar.

30 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que agora estão vivos.

31 O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras ficarão para sempre.

O dia e a hora

Mateus 24.36-44

32 E Jesus terminou, dizendo: — Mas ninguém sabe nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai.

33 Vigiem e fiquem alertas, pois vocês não sabem quando chegará a hora.

34 Será como um homem que sai de casa e viaja para longe; mas, antes de ir, dá ordens, distribui o trabalho entre os empregados e manda o porteiro ficar de vigia.

35 Então vigiem, pois vocês não sabem quando o dono da casa vai voltar; se será à tarde, ou à meia-noite, ou de madrugada, ou de manhã.

28 Compreendei por uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos vão ficando tenros e brotam as folhas, sabeis que está perto o verão.

29 Assim também quando virdes acontecerem essas coisas, sabei que o Filho do Homem está próximo, às portas.

30 Em verdade vos digo: não passará esta geração sem que tudo isso aconteça.

31 Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

32 A respeito, porém, daquele dia ou daquela hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.

33 Ficai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o tempo.

34 Será como um homem que, partindo em viagem, deixa a sua casa e delega sua autoridade aos seus servos, indicando o trabalho de cada um, e manda ao porteiro que vigie.

35 Vigiai, pois, visto que não sabeis quando o senhor da casa voltará, se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo.

29 Da mesma forma, também vós, quando virdes essas coisas acontecendo, sabeis que Ele está próximo, às portas.

30 Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça.

31 Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém não passarão.

32 Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido

33 Atenção, e vigiai, pois não sabeis quando será o momento.

34 Será como um homem que partiu de viagem; deixou sua casa, deu autoridade a seus servos, distribuiu a cada um sua responsabilidade e ao porteiro ordenou que vigiasse.

35 Vigia, portanto, porque não sabeis quando o Senhor da casa voltará: à tarde, à meia-noite, ao canto do galo, ou de manhã,

28 Aprendam agora com esta parábola sobre a figueira: quando o ramo está tenro e as folhas começam a romper, sabem que o verão está perto.

29 Quando virem acontecer estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o meu regresso está muito próximo e que me encontro às portas.

30 É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.

31 O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

Ninguém sabe o dia nem a hora

(Mt 24.36-51; Lc 21.34-36)

32 Contudo, ninguém sabe a data e a hora em que o fim virá, nem mesmo os anjos, nem sequer o Filho de Deus. Só o Pai o sabe.

33 Portanto, conservem-se alerta, vigilantes, pois não sabem quando isto se passará.

34 A minha vinda pode ser comparada com a de um homem que foi de viagem para outro país e que, distribuindo as tarefas que os servos deveriam fazer durante a sua ausência, disse ao porteiro que vigiasse o que se passava à sua volta.

35 Portanto, vigiem bem, porque não sabem quando o Senhor da casa virá; se ao anoitecer, se à meia-noite, se ao cantar do galo ou de manhã.

36 para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.

37 O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida de Jesus

Mateus 26.1-5; Lucas 22.1-2

1 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

2 Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Mateus 26.6-13; João 12.1-8

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

4 Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?

5 Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.

36Se ele chegar de repente, que não encontre vocês dormindo!

37O que eu lhes digo digo a todos: fiquem vigiando!

Marcos 14

O plano para matar Jesus

Mateus 26.1-5; Lucas 22.1-2; João 11.45-57

1Faltavam dois dias para a Festa da Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um jeito de prender Jesus em segredo e matá-lo.

2Eles diziam: — Não vamos fazer isso durante a festa, para não haver uma revolta no meio do povo.

Jesus em Betânia

Mateus 26.6-13; João 12.1-8

3Jesus estava no povoado de Betânia, sentado à mesa na casa de Simão, o Leproso. Então uma mulher chegou com um frasco feito de alabastro, cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o gargalo do frasco e derramou o perfume na cabeça de Jesus.

4Alguns que estavam ali ficaram zangados e disseram uns aos outros: — Que desperdício!

5Esse perfume poderia ter sido vendido por mais de trezentas moedas de prata,

36 para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo.

37 O que vos digo, digo a todos: vigiai!" (= Mt 26,1-5 = Lc 22,1s)

São Marcos 14

1 Ora, dali a dois dias seria a festa da Páscoa e dos (pães) ázimos; e os sumos sacerdotes e os escribas buscavam algum meio de prender Jesus à traição para matá-lo.

2 "Mas não durante a festa" – diziam eles – "para não haver talvez algum tumulto entre o povo." (= Mt 26,6-13 = Jo 12,1-8)

3 Jesus se achava em Betânia, em casa de Simão, o leproso. Quando ele se pôs à mesa, entrou uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um perfume de nardo puro, de grande preço, e, quebrando o vaso, derramou-lho sobre a cabeça.

4 Alguns, porém, ficaram indignados e disseram entre si: "Por que esse desperdício de bálsamo?

5 Poderia ter sido vendido por mais de trezentos denários, e serem dados aos pobres". E irritavam-se contra ela.

36para que, vindo de repente não vos encontre dormindo.

37E o que vos digo, digo a todos: vigiai! "

Marcos 14

V. A Paixão e a Ressurreição de Jesus

Conspiração contra Jesus

1A Páscoa e os ázimos seriam dois dias depois, e os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam como prender Jesus por meio de um ardil para matá-Lo.

2Pois diziam? : "Não durante a festa, para não haver tumulto entre o povo! "

Unção em Betânia

3Em Betânia, quando Jesus estava à mesa em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dEle uma mulher, trazendo um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, caríssimo, e quebrou o frasco, derramo-o sobre a cabeça dEle.

4Alguns dentre os presentes indignavam-se entre si: "Para que esse desperdício de perfume?

5Pois poderia ser vendido esse perfume por mais de trezentos denários e distribuído aos pobres". E a repreendiam.

36Que eu não vos encontre a dormir!

37Estejam atentos ao meu regresso é a minha recomendação para vocês e para todos os demais."

Marcos 14

Jesus é ungido em Betânia

(Mt 26.2-16; Lc 7.37-38; 22.1-13; Jo 11.45-53; 12.1-8)

1Dois dias depois começava a festejar-se a Páscoa, celebração durante a qual não se comia pão que levasse fermento. Os principais sacerdotes e os especialistas na Lei não desistiam de procurar ocasião para prender Jesus secretamente e entregá-lo à morte.

2"Todavia, não o poderemos fazer durante a festa da Páscoa", diziam, "para que não haja tumulto."

3Entretanto, Jesus encontrava-se em Betânia em casa de Simão, o leproso. Durante a ceia, entrou uma mulher com um belo vaso de alabastro com um perfume muito caro feito de nardo puro, a qual, quebrando o selo, lhe derramou o perfume sobre a cabeça.

4Alguns dos que estavam à mesa ficaram zangados por aquilo a que chamavam um desperdício.

5"Mais valia tê-lo vendido por 300 moedas de prata e dado o produto aos pobres!", murmuravam, condenando-a com dureza.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.

7 Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mateus 26.14-16; Lucas 22.3-6

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mateus 26.17-19; Lucas 22.7-13

12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

que poderiam ser dadas aos pobres. Eles criticavam a mulher com dureza,
6mas Jesus disse: — Deixem esta mulher em paz! Por que é que vocês a estão aborrecendo? Ela fez para mim uma coisa muito boa.
7Pois os pobres estarão sempre com vocês, e, em qualquer ocasião que vocês quiserem, poderão ajudá-los. Mas eu não estarei sempre com vocês.
8Ela fez tudo o que pôde, pois antes da minha morte veio perfumar o meu corpo para o meu sepultamento.
9Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada.

Judas trai Jesus

Mateus 26.14-16; Lucas 22.3-6

10Judas Iscariotes, que era um dos doze discípulos, foi falar com os chefes dos sacerdotes para combinar como entregaria Jesus a eles.
11Quando ouviram o que ele disse, eles ficaram muito contentes e prometeram dar dinheiro a ele. Assim Judas começou a procurar uma oportunidade para entregar Jesus.

Jesus comemora a Páscoa

Mateus 26.17-25; Lucas 22.7-16,21-23; João 13.21-30

12No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, em que os judeus matavam carneirinhos para comemorarem a Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: — Onde é que o senhor quer que a gente prepare o jantar da Páscoa para o senhor?

CATÓLICA - AVE MARIA

6 Mas Jesus disse-lhes: "Deixai-a. Por que a molestais? Ela me fez uma boa obra.

7 Vós sempre tendes convosco os pobres e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; mas a mim não me tendes sempre.

8 Ela fez o que pode: embalsamou-me antecipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: onde quer que for pregado em todo o mundo o Evangelho, será contado para sua memória o que ela fez". (= Mt 26,14ss = Lc 22,3-6)

10 Judas Iscariotes, um dos Doze, foi avistar-se com os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus.

11 A essa notícia, eles alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele buscava ocasião oportuna para o entregar. (= Mt 26,17-29 = Lc 22,7-23)

12 No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava a Páscoa, perguntaram-lhe os discípulos: "Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?".

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

6Mas Jesus disse: "Deixai-a. Por que a aborreceis? Ela praticou uma boa ação para comigo.

7Na verdade, sempre tereis os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre tereis,

8Ela fez o que podia: antecipou-se a ungir o meu Corpo para a sepultura.

9Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

A traição de Judas

10Judas Iscariot, um dos Doze, foi aos chefes dos sacerdotes para entrega-Lo a eles.

11Ao ouvi-lo, alegravam-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E Ele procurava uma oportunidade para entrega-Lo.

Preparativos para a ceia Pascal

12No primeiro dia dos ázimos quando se imolava a Páscoa, os seus discípulos lhe disseram: "Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa? "

O LIVRO (Versão de Portugal)

6Mas Jesus respondeu: "Deixem-na em paz! Porque estão a causar-lhe problemas, se ela me fez uma boa ação?

7É que os pobres sempre os terão convosco, e quando o desejarem poderão fazer-lhes o bem. Mas a mim nem sempre me terão.
8Ela fez o que lhe foi possível e perfumou antecipadamente o meu corpo para a sepultura.
9É realmente como vos digo: onde quer que o evangelho seja pregado no mundo inteiro, este gesto será lembrado e elogiado."

10Então Judas Iscariotes, um dos discípulos, foi ter com os principais sacerdotes, para combinar a melhor forma de lhes entregar Jesus.
11Quando esses sacerdotes souberam o motivo da sua vinda, ficaram alvoroçados e radiantes, e prometeram-lhe uma recompensa. Então começou a preparar o momento e o local certos para trair Jesus.

A ceia do Senhor

(Mt 26.17-29; Lc 22.7-23; Lc 22.17-23; 1 Co 11.23-25)

12No primeiro dia da celebração dos pães sem fermento, em que se matava o cordeiro da Páscoa, os seus discípulos perguntaram: "Onde queres que te vamos preparar a refeição da Páscoa?"

13 Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;

14 segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.

16 Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Mateus 26.20-25

17 Ao cair da tarde, foi com os doze.

18 Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?
20 Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.

21 Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem

13Então Jesus enviou dois discípulos com a seguinte ordem: — Vão até a cidade. Lá irá se encontrar com vocês um homem que estará carregando um pote de água. Vão atrás desse homem
14e digam ao dono da casa em que ele entrar que o Mestre manda perguntar: "Onde fica a sala em que eu e os meus discípulos vamos comer o jantar da Páscoa?"
15Então ele mostrará a vocês no andar de cima uma sala grande, mobiliada e arrumada para o jantar. Preparem ali tudo para nós.

16Os dois discípulos foram até a cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito. Então prepararam o jantar da Páscoa.

17Quando anoiteceu, Jesus chegou com os doze discípulos.

18Enquanto estavam à mesa, no meio do jantar, ele disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: um de vocês, que está comendo comigo, vai me trair.

19Eles ficaram tristes e, um por um, começaram a perguntar: — O senhor não está achando que sou eu, está?
20Jesus respondeu: — É um de vocês. É o que está comendo no mesmo prato que eu.

21Pois o Filho do Homem vai morrer da maneira como dizem as Escrituras Sagradas; mas ai daquele que está traindo

13 Ele enviou dois de seus discípulos, dizendo: "Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem, carregando um cântaro de água.

14 Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde está a sala em que devo comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, mobiliada e pronta. Fazei ali os preparativos".

16 Partiram os discípulos para a cidade e acharam tudo como Jesus lhes havia dito, e prepararam a Páscoa.

17 Chegando a tarde, dirigiu-se ele para lá com os Doze.

18 E enquanto estavam sentados à mesa e comiam, Jesus disse: "Em verdade vos digo: um de vós que come comigo me há de entregar".

19 Começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe, um após outro: "Porventura sou eu?".
20 Respondeu-lhes ele: "É um dos Doze, que se serve comigo do mesmo prato.

21 O Filho do Homem vai, segundo o que dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem for traído!

13Enviou então dois dos seus discípulos e disse-lhes: "Ide à cidade. um homem levando uma bilha d'água virá ao vosso encontro. Segui-o.

14Onde ele entrar, dizei ao dono da casa: 'O Mestre pergunta: Onde está a minha sala, em que comerá a Páscoa com os meus discípulos? '

15E ele vos mostrará, no nadar superior, uma grande sala arrumada com almofadas. Preparai-a ali para nós".

16Os discípulos partiram e foram à cidade. Acharam tudo como lhes fora dito e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas

17Ao cair da tarde, Ele foi para lá com os Doze.

18E quando estavam à mesa, comendo, Jesus disse: "Em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar".

19Começaram ficar triste e a dizer-lhe, um após outro: "Acaso sou eu? "

20Ele, porém, disse-lhes: "Um dos Doze, que coloca a mão no mesmo prato comigo.

21Porque, na verdade, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito. Mas, ai daquele homem por quem o Filho

13Jesus mandou dois dos discípulos à cidade fazer os preparativos: "No caminho, passarão por um homem transportando um cântaro de água. Sigam-no.

14E na casa onde entrar digam ao dono: 'O Mestre pergunta: "Onde fica a sala onde irei comer a refeição da Páscoa com os meus discípulos?" '

15Ele vos levará ao andar de cima, a uma sala grande, toda arranjada e preparada. É ali que devem preparar a nossa ceia."

16Os discípulos partiram, entraram na cidade e, tendo encontrado tudo como Jesus tinha dito, prepararam a ceia da Páscoa.

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os doze discípulos.
18Quando estavam sentados, a comer em volta da mesa, Jesus revelou-lhes: "É realmente como vos digo: um de vocês, um dos que está aqui a comer comigo, vai trair-me!"

19Eles começaram a ficar tristes e a perguntar-lhe um após outro: "Serei eu?"

20Ele respondeu: "É um dos doze, que está agora a molhar comigo o pão no prato.
21O Filho do Homem tem de morrer, tal como as Escrituras disseram há muito. Mas ai do homem que me vai trair! Mais valia nunca ter nascido!"

está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Lucas 22.19-23; 1 Coríntios 11.23-25

22 E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.

23 A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.

24 Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos.

25 Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus.

26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

27 Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.

28 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

29 Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

o Filho do Homem! Seria melhor para ele nunca ter nascido!

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Lucas 22.14-20; 1Coríntios 11.23-25

22Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e o deu aos discípulos, dizendo: — Peguem; isto é o meu corpo.

23Em seguida, pegou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois passou o cálice aos discípulos, e todos beberam do vinho.

24Então Jesus disse: — Isto é o meu sangue, que é derramado em favor de muitos, o sangue que garante a aliança feita por Deus com o seu povo.

25Eu afirmo a vocês que isto é verdade: nunca mais beberei deste vinho até o dia em que beber com vocês um vinho novo no Reino de Deus.

26Então eles cantaram canções de louvor e foram para o monte das Oliveiras.

Jesus avisa Pedro

Mateus 26.31-35; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

27E Jesus disse aos discípulos: — Todos vocês vão fugir e me abandonar, pois as Escrituras Sagradas dizem: "Matarei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas."

28Mas, depois que eu for ressuscitado, irei adiante de vocês para a Galileia.

29Então Pedro disse a Jesus: — Eu nunca abandonarei o senhor, mesmo que todos o abandonem!

Melhor lhe seria que nunca tivesse nascido...".

22 Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo".

23 Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lho, e todos dele beberam.

24 E disse-lhes: "Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que o beberei de novo no Reino de Deus". (= Mt 26,30-35 = Lc 22,31-34.39 = Jo 13,36ss)

26 Terminado o canto dos Salmos, saíram para o monte das Oliveiras.

27 E Jesus disse-lhes: "Vós todos vos escandalizareis, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas (Zc 13,7).

28 Mas depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galileia".

29 Entretanto, Pedro lhe respondeu: "Ainda que todos se escandalizem de ti, eu, porém, nunca!".

do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido! "

Instituição da eucaristia

22Enquanto comiam, Ele tomou um pão, abençoou, partiu-o e distribuiu-lhes, dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo".

23Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lhes e todos dele beberam.

24E disse-lhes: "Isto é o meu sangue, *o sangue da Aliança*, que é derramado em favor de muitos.

25Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus".

Predição da negação de Pedro

26Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

27Jesus disse-lhe: "Todos vós vos escandalizareis, porque esta escrito: *Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão.*

28Mas, depois que Eu ressurgir, Eu vos precederei na Galiléia".

29Pedro lhe disse: "Ainda que todos se escandalizem, eu não o farei! "

22Enquanto comiam, Jesus pegou no pão e, dando graças a Deus por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: "Tomem; este é o meu corpo."

23E levantando um cálice de vinho, agradeceu a Deus por ele, distribuiu-o pelos discípulos e todos beberam dele.

24E disse-lhes: "Isto é o meu sangue que sela a aliança e que é derramado em favor de muitos.

25É realmente como vos digo: não beberei outra vez vinho senão no dia em que o beber de novo no reino de Deus."

26Depois de cantarem um hino, foram até ao monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

(Mt 26.30-35; Lc 22.31-34; Jo 13.37-38)

27Então Jesus disse-lhes: "Todos irão abandonar-me, porque as Escrituras dizem: 'Ferirei o pastor e espalhar-se-ão as ovelhas.'

28Mas depois de eu ressuscitar, irei para a Galileia e lá me encontrarei convosco."

29Pedro disse-lhe: "Façam os outros o que fizerem, nunca te abandonarei!"

30 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.

31 Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.36-46; Lucas 22.39-46

32 Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

33 E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

36 E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

30 Mas Jesus lhe disse: — Eu afirmo a você que isto é verdade: nesta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, você dirá três vezes que não me conhece.

31 Mas Pedro repetia com insistência: — Eu nunca vou dizer que não o conheço, mesmo que eu tenha de morrer com o senhor! E todos os outros discípulos disseram a mesma coisa.

Jesus no jardim do Getsêmani

Mateus 26.36-46; Lucas 22.39-46

32 Jesus e os discípulos foram a um lugar chamado Getsêmani. E Jesus lhes disse: — Sentem-se aqui, enquanto eu vou orar.

33 Então Jesus foi, levando consigo Pedro, Tiago e João. Aí ele começou a sentir uma grande tristeza e aflição

34 e disse a eles: — A tristeza que estou sentindo é tão grande, que é capaz de me matar. Fiquem aqui vigiando.

35 Ele foi um pouco mais adiante, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e pediu a Deus que, se possível, afastasse dele aquela hora de sofrimento.

36 Ele orava assim: — Pai, meu Pai, tu podes fazer todas as coisas! Afasta de mim este cálice de sofrimento. Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres.

37 Depois voltou e encontrou os três discípulos dormindo. Então disse a Pedro: — Simão, você está dormindo? Será que não pode vigiar nem uma hora?

30 Jesus disse-lhe: “Em verdade te digo: hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me terás negado”.

31 Mas Pedro repetia com maior ardor: “Ainda que seja preciso morrer contigo, não te renegarei”. E todos disseram o mesmo. (= Mt 26,36-46 = Lc 22,39-46)

32 Foram em seguida para o lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto vou orar”.

33 Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a ter pavor e a angustiar-se.

34 Disse-lhes: “A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai”.

35 Adiantando-se alguns passos, prostrou-se com a face por terra e orava que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 “Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.”

37 Em seguida, foi ter com seus discípulos e achou-os dormindo. Disse a Pedro: “Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora!

30 Disse-lhe Jesus: “Em verdade te digo que hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás! ”

31 Ele, porém, reafirmou com mais veemência: “Mesmo que tivesse de morrer contigo, não Te negarei”. E todos diziam o mesmo.

No Getsêmani

32 E forma a um lugar cujo nome é Getsêmani. E Ele disse a seu discípulos: “Sentai-vos aqui enquanto vou orar”.

33 E, levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a apavorar-se e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: “*A minha alma está triste* até a morte. Permanecei aqui e vigiai”.

35 E, indo um pouco adiante, caiu por terra, e orava para que, se possível, passasse dEle a hora.

36 “*Abba*! *Ó pai*! Tudo é possível para Ti: afasta de mim este cálice; porém, não o que Eu quero, mas o que Tu queres”.

17 Ao voltar, encontra-os dormindo e diz a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de vigiar por uma hora?

30 Mas Jesus disse: “A verdade é que esta mesma noite, antes que o galo cante pela segunda vez, negar-me-ás três vezes!”

31 “Não!”, insistiu Pedro. “Nem que tenha de morrer contigo, nunca te negarei!” E todos garantiram o mesmo.

Getsemane

32 Entretanto, chegaram ao lugar chamado Getsemane, onde disse aos discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar.”

33 Levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a encher-se de pavor e angústia.

34 E disse-lhes: “A minha alma está cheia de uma tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem.”

35 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se na terra e orou para que, se fosse possível, não chegasse a terrível hora que o esperava:

36 “Pai, a ti tudo é possível! Afasta de mim este cálice. Todavia, desejo a tua vontade e não a minha.”

37 Voltando então para junto dos três discípulos, encontrou-os a dormir: “Simão! Adormeceste? Nem mesmo uma hora pudeste velar comigo?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
39 Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Lucas 22.47-53; João 18.1-11

43 E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou.
46 Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.

38 Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir.
39 Jesus foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.
40 Em seguida, voltou ao lugar onde os discípulos estavam e os encontrou de novo dormindo. Eles estavam com muito sono e não conseguiam ficar com os olhos abertos. E não sabiam o que responder a Jesus.
41 Quando voltou pela terceira vez, Jesus perguntou: — Vocês ainda estão dormindo e descansando? Basta! Chegou a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos maus.
42 Levantem-se, e vamos embora. Vejam! Aí vem chegando o homem que está me traindo!

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Lucas 22.47-53; João 18.3-12

43 Jesus ainda estava falando, quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Vinha com ele uma multidão armada com espadas e porretes, que tinha sido mandada pelos chefes dos sacerdotes, pelos mestres da Lei e pelos líderes judeus.
44 O traidor tinha combinado com eles um sinal. Ele tinha dito: "Prendam e levem bem seguro o homem que eu beijar, pois é ele."
45 Logo que chegou perto de Jesus, Judas disse: — Mestre! E o beijou.
46 Então eles pegaram Jesus e o prenderam.

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".
39 Afastou-se outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os de novo dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 Voltando pela terceira vez, disse-lhes: "Dormi e descansai. Basta! Veio a hora! O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos e vamos! Aproxima-se o que me há de entregar". (= Mt 26,47-56 = Lc 22,47-54 = Jo 18,2-12)

43 Ainda falava, quando chegou Judas Iscariotes, um dos Doze, e com ele um bando armado de espadas e cacetes, enviado pelos sumos sacerdotes, escribas e anciãos.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado o seguinte sinal: "Aquele a quem eu beijar é ele. Prendei-o e levai-o com cuidado".

45 Assim que ele se aproximou de Jesus, disse: "Rabi!" –, e o beijou.

46 Lançaram-lhe as mãos e o prenderam.

38 Vigiai e orai para que não entreis em tentação: pois o espírito está ponto, mas a carne é fraca".
39 E, afastando-se de novo, orava dizendo a mesma coisa.

40 E, ao voltar, de novo encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. E não sabiam o que dizer-lhe.

41 E, vindo pela terceira vez, disse-lhes: "Dormi agora e repousai. Basta! A hora chegou! Eis que o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos! Vamos! Eis que o meu traidor está chegando".

A prisão de Jesus

43 E, imediatamente, enquanto ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão trazendo espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes, escribas e anciãos.

44 O seu traidor dera-lhes uma senha, dizendo: "É aquele que eu beijar. Prendei-O e levai-O bem guardado".

45 Tão logo chegou, aproximando-se dEle, disse: "Rabi!" E O beijou.
46 Eles lançaram a mão sobre Ele e o prenderam.

38 Vigiem e orem para não serem vencidos pela tentação, pois embora o espírito seja corajoso o corpo é fraco!"
39 E retirou-se outra vez para orar, repetindo as suas súplicas.

40 Voltou de novo para junto dos discípulos e encontrou-os outra vez a dormir, porque tinham os olhos pesados de sono. E não sabiam o que dizer.

41 Na terceira vez que voltou a ir ter com eles, disse: "Ainda estão a dormir e a descansar? Basta! Chegou a hora! Vou ser entregue nas mãos dos pecadores!

42 Levantem-se, vamos andando! Olhem, já aí vem aquele que me traiu!"

Jesus é traído e preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-50; Jo 18.3-11)

43 Naquele momento, enquanto assim falava, Judas, um dos doze, chegou com muito povo armado de espadas e paus, enviado pelos principais sacerdotes, pelos especialistas na Lei e pelos anciãos.

44 Judas tinha-lhes dito que o entregaria com um sinal: "Saberão quem é quando o cumprimentar com um beijo. Então podem prendê-lo e levá-lo em segurança."
45 Judas chegou e aproximou-se logo de Jesus, exclamando: "Mestre!" E beijou-o.
46 Então prenderam Jesus, segurando-o bem.

47 Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

48 Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

51 Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Lucas 22.63-71

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

54 Pedro seguira-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventuários, aquentando-se ao fogo.

55 E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam.

47Mas um dos que estavam ali tirou a espada, atacou um empregado do Grande Sacerdote e cortou uma orelha dele.

48Então Jesus disse para aquela gente: — Vocês vêm com espadas e porretes para me prenderem como se eu fosse um bandido?

49Eu estava com vocês todos os dias, ensinando no pátio do Templo, e vocês não me prenderam. Mas isso está acontecendo para se cumprir o que as Escrituras Sagradas dizem.

50Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram.

51Um jovem, enrolado num lençol, seguia Jesus. Alguns tentaram prendê-lo,

52mas ele largou o lençol e fugiu nu.

Jesus diante do Conselho Superior

Mateus 26.57-68; Lucas 22.54-55,63-71; João 18.12-14,19-24

53Em seguida, levaram Jesus até a casa do Grande Sacerdote, onde estavam reunidos os chefes dos sacerdotes, alguns líderes dos judeus e alguns mestres da Lei.

54Pedro seguiu Jesus de longe e entrou no pátio da casa do Grande Sacerdote. Ele sentou-se perto do fogo, com os guardas, para se esquentar.

55Os chefes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior estavam procurando encontrar alguma acusação contra Jesus a

47 Um dos circunstantes tirou da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e decepou-lhe a orelha.

48 Mas Jesus tomou a palavra e disse-lhes: “Como a um bandido, saístes com espadas e cacetes para prender-me!

49 Entretanto, todos os dias estava convosco, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas isso acontece para que se cumpram as Escrituras”.

50 Então, todos o abandonaram e fugiram.

51 Seguia-o um jovem coberto somente de um pano de linho; e prenderam-no.

52 Mas, lançando ele de si o pano de linho, escapou-lhes despido. (= Mt 26,57-68 = Lc 22,63-71)

53 Conduziram Jesus à casa do sumo sacerdote, onde se reuniram todos os sacerdotes, escribas e anciãos.

54 Pedro o foi seguindo de longe até dentro do pátio. Sentou-se junto do fogo com os servos e aquecia-se.

55 Os sumos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o condenar à morte, mas não o achavam.

47Um dos que estavam presentes, tomando da espada, feriu o servo do Sumo Sacerdote e decepou-lhe a orelha.

48Jesus, tomando a palavra, disse: “Como a um ladrão, saíste para prender-me com espadas e paus!

49Eu estive convosco no Templo, ensinando todos os dias, e não me prendestes. Mas é para que as Escrituras se cumpram”.

50Então, abandonando-O, fugiram todos.

51Um jovem o seguia, e a sua roupa era só um lençol enrolado no corpo. E foram agarrá-lo.

52Ele, porém, deixando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio

53Levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas estavam reunidos.

54Pedro seguira-O de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote, e, sentado junto com os criados, aquecia-se ao fogo.

55Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para matá-lo, mas nada encontravam.

47Alguém, contudo, puxou de uma espada e, atacando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

48Jesus perguntou-lhes: “Sou algum assaltante perigoso para que venham assim prender-me armados desta maneira com espadas e paus para me levarem preso?

49Todos os dias estava convosco a ensinar no templo e não me prenderam. Mas estas coisas estão a acontecer para que se cumpra o que está escrito a meu respeito.”

50Naquela altura, todos o abandonaram e fugiram.

51Havia, contudo, um jovem que o seguia à distância, envolvido apenas num lençol. Quando a multidão tentou agarrá-lo,

52ele escapou, largando o lençol, e fugiu nu.

O tribunal judaico

(Mt 26.57-68; Lc 22.54-55, 63-71; Jo 18.12-13, 19-24)

53Jesus foi conduzido à residência do sumo sacerdote, onde todos os principais sacerdotes, outros líderes e os especialistas na Lei já se juntavam.

54Pedro seguia-o de longe e, entrando pelo portão da casa do sumo sacerdote, sentou-se junto a uma fogueira entre os criados para se esquentar.

55Os principais sacerdotes e todo o conselho dos anciãos reuniram-se ali e em vão tentavam encontrar alguma acusação

56 Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.
57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:

58 Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

59 Nem assim o testemunho deles era coerente.

60 Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

61 Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?
62 Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.
63 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?

64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte.

65 Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a

fim de o condenarem à morte. Mas não conseguiram nenhuma.
56Muitos diziam mentiras contra ele, mas as suas histórias não combinavam umas com as outras.
57Alguns se levantaram e acusaram Jesus com mentiras. Eles diziam:
58— Nós ouvimos quando ele disse: "Vou destruir este Templo que foi construído por seres humanos e, em três dias, levantarei outro que não será construído por seres humanos."
59Mesmo assim as suas histórias não combinavam umas com as outras.

60Aí o Grande Sacerdote se levantou no meio de todos e perguntou a Jesus: — Você não vai se defender dessa acusação?

61Mas Jesus ficou calado e não respondeu nada. Então o Grande Sacerdote tornou a perguntar: — Você é o Messias, o Filho do Deus Bendito?
62Jesus respondeu: — Sou. E vocês verão o Filho do Homem sentado do lado direito do Deus Todo-Poderoso e descendo com as nuvens do céu!
63Aí o Grande Sacerdote rasgou as suas próprias roupas e disse: — Não precisamos mais de testemunhas!
64Vocês ouviram esta blasfêmia contra Deus! Então, o que resolvem? Todos estavam contra Jesus e aí o condenaram à morte.
65Então alguns começaram a cuspir nele. Cobriam o rosto dele, davam bofetadas nele e perguntavam: — Quem foi que

56 Muitos diziam falsos testemunhos contra ele, mas seus depoimentos não concordavam.
57 Levantaram-se, então, alguns e deram este falso testemunho contra ele:

58 "Ouvimo-lo dizer: Eu destruirei este templo, feito por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, que não será feito por mãos de homens".

59 Mas nem neste ponto eram coerentes os seus testemunhos.
60 O sumo sacerdote levantou-se no meio da assembleia e perguntou a Jesus: "Não respondes nada? O que é isto que dizem contra ti?".

61 Mas Jesus se calava e nada respondia. O sumo sacerdote tornou a perguntar-lhe: "És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?".

62 Jesus respondeu: "Eu o sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, vindo sobre as nuvens do céu".
63 O sumo sacerdote rasgou então as suas vestes. "Para que desejamos ainda testemunhas?!" – exclamou ele –.

64 "Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?" E unanimemente o julgaram merecedor da morte.

65 Alguns começaram a cuspir nele, a tapar-lhe o rosto, a dar-lhe socos e a dizer-lhe: "Adivinha!". Os servos igualmente

56Pois muitos davam falso testemunho contra Ele, mas os testemunhos não eram congruentes.
57Alguns, levantando-se, davam falso testemunho contra Ele:

58"Nós mesmos o ouvimos dizer: Eu destruirei este Templo feito por mãos humanas e, depois de três dias, edificarei outro, não feito por mãos humanas".

59Mas nem quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente.
60Levantando então o Sumo Sacerdote no meio deles, interrogou a Jesus dizendo: "Nada respondes? O que testemunham estes conta ti? "
61Ele, porém, ficou calado e nada respondeu. O Sumo Sacerdote o interrogou de novo: "És tu o Messias, o Filho o Deus Bendito? "

62Jesus respondeu: "EU SOU. E vereis *o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo com as nuvens do céu*",

63O Sumo Sacerdote, então, rasgando as suas túnicas disse: "Que necessidade temos ainda de testemunhas?

64Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?" E todos julgara-no réu de morte.

65Alguns começaram a cuspir nEle, a cobrir o rosto, a esbofeteá-lo e a dizer:

contra Jesus que bastasse para o condenar à morte.
56Apresentaram-se voluntariamente muitas falsas testemunhas, mas contradiziam-se umas às outras.
57Por fim, levantaram-se uns homens que, mentindo, afirmaram:

58"Ouvimo-lo dizer: 'Destruirei este templo erguido por mãos humanas e em três dias construirei outro, feito sem ser por mãos humanas.' "

59Mesmo assim, não conseguiam fazer acertar as declarações!
60Então o sumo sacerdote levantou-se diante do tribunal e perguntou a Jesus: "Recusas responder a esta acusação? Que tens a dizer em tua defesa?"

61Jesus nada disse, pelo que o sumo sacerdote lhe perguntou: "És o Cristo, o Filho do Deus bendito?"

62Jesus respondeu: "Sou e hão de ver o Filho do Homem sentado à direita de Deus Todo-Poderoso, voltando nas nuvens do céu."
63Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: "Para que precisamos nós de outras testemunhas?

64Ouviram a sua blasfémia! Qual é a vossa sentença?" A uma voz, votaram pela sentença de morte.

65Então alguns começaram a cuspir nele e, vendando-lhe os olhos, davam-lhe socos na cara. "Profetiza-nos, quem foi que te

dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas.

Pedro nega a Jesus
Mateus 26.69-75; Lucas 22.54-62; João 18.15-18,25-27

66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote

67 e, vendo a Pedro, que se aquentava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68 Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

69 E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.

70 Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.

71 Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

72 E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

bateu em você? Adivinhe! E também os guardas o pegaram e lhe deram bofetadas.

Pedro nega Jesus
Mateus 26.69-75; Lucas 22.56-62; João 18.15-18,25-27

66Pedro ainda estava lá embaixo no pátio, quando apareceu uma das empregadas do Grande Sacerdote.

67Ela viu Pedro se esquentando perto do fogo, olhou bem para ele e disse: — Você também estava com Jesus de Nazaré.

68Mas ele negou, dizendo: — Eu não o conheço. Não sei do que é que você está falando. E saiu para o corredor. Naquele momento, o galo cantou.

69Quando a empregada viu Pedro ali, começou a dizer aos que estavam perto: — Este homem é um deles.

70Mas ele negou outra vez. Pouco depois, as pessoas que estavam ali disseram de novo a Pedro: — Não há dúvida de que você é um deles, pois você também é da Galileia.

71Aí Pedro disse: — Juro que não conheço esse homem de quem vocês estão falando! Que Deus me castigue se não estou dizendo a verdade!

72Naquele instante o galo cantou pela segunda vez, e Pedro lembrou que Jesus lhe tinha dito: "Antes que o galo cante duas vezes, você dirá três vezes que não me conhece." Então Pedro caiu em si e começou a chorar.

Marcos 15

Jesus diante de Pilatos

davam-lhe bofetadas. (= Mt 26,69-75 = Lc 22,55-62 = Jo 18,15-27)

66 Estando Pedro embaixo, no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote.

67 Ela fixou os olhos em Pedro, que se aquecia, e disse: "Também tu estavas com Jesus de Nazaré".

68 Ele negou: "Não sei, nem compreendo o que dizes". E saiu para a entrada do pátio; e o galo cantou.

69 A criada, que o vira, começou a dizer aos circunstantes: "Este faz parte do grupo deles".

70 Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que ali estavam diziam de novo a Pedro: "Certamente tu és daqueles, pois és galileu."

71 Então, ele começou a praguejar e a jurar: "Não conheço esse homem de quem falais."

72 E imediatamente cantou o galo pela segunda vez. Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe havia dito: "Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". E, lembrando-se disso, rompeu em soluços. (= Mt 27,1s.11-26 = Lc 23,1-5.13-25 = Jo 18,28–19,16)

São Marcos 15

"Faça uma profecia!" E os criados o esbofeteavam.

Negação de Pedro

66Quando Pedro estava embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote.

67E, vendo a Pedro que se aquecia, fitou-o e disse: "Também tu estava com Jesus Nazareno",

68Ele, porém, negou, dizendo: "Não sei nem compreendo o que dizes". E foi para fora, para o pátio anterior. E o galo cantou.

69E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos presentes: "Esse é um deles! "

70Ele negou de novo! Pouco depois, os presentes novamente disseram a Pedro: "De fato, és um deles; pois és galileu".

71Ele, porém, começou a maldizer e a jurar: "Não conheço esse homem de quem falais! "

72E, imediatamente, pela segunda vez, o galo cantou. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe havia dito: "Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes". E começou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

bateu agora?", zombavam. E até os guardas o agrediam a murro enquanto o levavam para fora.

Pedro nega Jesus
(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27)

66Entretanto, Pedro continuava lá em baixo no pátio. Uma das criadas do sumo sacerdote,

67reparando nele, enquanto se aquecia na fogueira, olhou-o e exclamou: "Tu estavas com Jesus, o nazareno."

68Mas Pedro negou: "Não entendo o que queres dizer." E saiu para o fundo do pátio. Nesse momento, um galo cantou.

69A criada reparou de novo nele ali em pé e começou a dizer: "Lá está ele, o discípulo de Jesus!"

70Pedro tornou a negar. Um pouco depois, outros que se encontravam em volta da fogueira começaram a dizer a Pedro: "Tu és um deles, porque vens da Galileia."

71Ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Eu nem sequer conheço esse homem de que estão a falar."

72E imediatamente um galo cantou pela segunda vez. De súbito, Pedro lembrou-se das palavras de Jesus: "Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás." E não aguentando mais começou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-26; Lucas 23.1-7,13-25; João 18.28—19.16

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

3 Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4 Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!

5 Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.

6 Ora, por ocasião da festa, era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.

7 Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.

8 Vindo a multidão, começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

10 Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.

Mateus 27.1-2,11-14; Lucas 23.1-5; João 18.28-38a

1 Assim que amanheceu, os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes dos judeus, e com os mestres da Lei, e com todo o Conselho Superior e fizeram os seus planos. Eles amarraram Jesus, e o levaram, e entregaram a Pilatos.

2 Pilatos perguntou: — Você é o rei dos judeus? — Quem está dizendo isso é o senhor! — respondeu Jesus.

3 E os chefes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra ele.

4 Então Pilatos fez outra pergunta: — Você não vai responder? Veja quantas acusações estão fazendo contra você!

5 Porém Jesus não disse mais nada, e Pilatos ficou muito admirado com isso.

Jesus é condenado à morte

Mateus 27.15-26; Lucas 23.13-25; João 18.38b—19.16

6 Em toda Festa da Páscoa, o Governador costumava soltar um dos presos, a pedido do povo.

7 Naquela ocasião um homem chamado Barrabás estava preso na cadeia junto com alguns homens que tinham matado algumas pessoas numa revolta.

8 A multidão veio e começou a pedir que, como era o costume, Pilatos soltasse um preso.

9 Então ele perguntou: — Vocês querem que eu solte para vocês o rei dos judeus?

10 Ele sabia muito bem que os chefes dos sacerdotes tinham inveja de Jesus e que era por isso que o haviam entregado a ele.

1 Logo pela manhã, se reuniram os sumos sacerdotes com os anciãos, os escribas e com todo o conselho. E tendo amarrado Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos.

2 Este lhe perguntou: “És tu o rei dos judeus?”. Ele lhe respondeu: “Sim”.

3 Os sumos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

4 Pilatos perguntou-lhe outra vez: “Nada respondes? Vê de quantos delitos te acusam!”.

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de modo que Pilatos ficou admirado.

6 Ora, costumava ele soltar-lhes em cada festa qualquer dos presos que pedissem.

7 Havia na prisão um, chamado Barrabás, que fora preso com seus cúmplices, o qual na sedição perpetrara um homicídio.

8 O povo que tinha subido começou a pedir-lhe aquilo que sempre lhes costumava conceder.

9 Pilatos respondeu-lhes: “Quereis que vos solte o rei dos judeus?”.

10 (Porque sabia que os sumos sacerdotes o haviam entregue por inveja.)

1 Logo de manhã, os chefes dos sacerdotes fizeram um conselho com os anciãos e os escribas e todo o Sinédrio. E manietando a Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos.

2 Pilatos o interrogou: “És tu o rei dos judeus?" Respondendo, Ele disse: “Tu o dizes”.

3 E os chefes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

4 Pilatos o interrogou de novo: “Nada respondes? Vê de quanto te acusam! ”

5 Jesus, porém, já nada mais respondeu, de sorte que Pilatos ficou impressionado.

6 Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem.

7 Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio.

8 A multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre tinha feito.

9 Pilatos, então, perguntou-lhes: “Quereis que eu vos solte o rei dos judeus? ”

10 Porque ele sabia, com efeito, que os chefes dos sacerdotes o tinham entregue por inveja.

(Mt 27.1-2, 11-14; Lc 23.1-5; Jo 18.28-38)

1 De manhã cedo, os principais sacerdotes, os anciãos do povo, os especialistas na Lei e todo o conselho reuniram-se para discutir qual a medida a tomar de seguida. A sua decisão foi mandar Jesus amarrado a Pilatos, o governador romano.

2 Pilatos perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Sim, é como tu dizes.”

3 Então os principais sacerdotes começaram a acusá-lo de muitos crimes.

4 Pilatos perguntou-lhe: “Porque não dizes nada? Que respondes a todas estas acusações que te são feitas?”

5 Mas Jesus não adiantou palavra, para grande espanto de Pilatos.

Jesus condenado à morte

(Mt 27.15-26; Lc 23.13-25; Jo 18.39–19.16)

6 Ora Pilatos tinha por costume soltar todos os anos, por altura da Páscoa, um preso judeu, aquele que lhe fosse pedido.

7 Naquela altura estava preso um tal Barrabás, condenado juntamente com outros por assassínio durante uma revolta.

8 Então começou a juntar-se uma multidão diante de Pilatos pedindo-lhe que soltasse um preso, como era habitual.

9 “Querem que vos solte o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos.

10 Porque ele sabia que os principais sacerdotes tinham prendido Jesus por inveja.

11 Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.

12 Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?

13 Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

15 Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Mateus 27.27-31

16 Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e reuniram todo o destacamento.

17 Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

19 Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

20 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem.

Simão leva a cruz de Jesus

11 Mas os chefes dos sacerdotes atiçaram o povo para que pedisse a Pilatos que, em vez de soltar Jesus, ele soltasse Barrabás.

12 Pilatos falou outra vez com o povo. Ele perguntou: — O que vocês querem que eu faça com este homem que vocês chamam de rei dos judeus?

13 E eles gritaram: — Crucifica!

14 — Que crime ele cometeu? — perguntou Pilatos. Mas eles gritaram ainda mais alto: — Crucifica! Crucifica!

15 Então Pilatos, querendo agradar o povo, soltou Barrabás, como eles haviam pedido. Depois mandou chicotear Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

Mateus 27.27-31; João 19.1-3

16 Aí os soldados levaram Jesus para o pátio interno do Palácio do Governador e reuniram toda a tropa.

17 Depois vestiram em Jesus uma capa vermelha e puseram na cabeça dele uma coroa feita de ramos cheios de espinhos.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: — Viva o Rei dos Judeus!

19 Batiam na cabeça dele com um bastão, cuspiam nele e se ajoelhavam, fingindo que o estavam adorando.

20 Depois de terem caçoado dele, tiraram a capa vermelha e o vestiram com as suas próprias roupas. Em seguida o levaram para fora a fim de o crucificarem.

A crucificação de Jesus

11 Mas os pontífices instigaram o povo para que pedissem de preferência que lhes soltasse Barrabás.

12 Pilatos falou-lhes outra vez: "E que quereis que eu faça daquele a quem chamais o rei dos judeus?".

13 Eles tornaram a gritar: "Crucifica-o!".

14 Pilatos replicou: "Mas que mal fez ele?". Eles clamavam mais ainda: "Crucifica-o!".

15 Querendo Pilatos satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás e entregou Jesus, depois de açoitado, para que fosse crucificado. (= Mt 27,27-31 = Jo 19,2s)

16 Os soldados conduziram-no ao interior do pátio, isto é, ao pretório, onde convocaram toda a coorte.

17 Vestiram Jesus de púrpura, teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na sua cabeça.

18 E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!".

19 Davam-lhe na cabeça com uma vara, cuspiam nele e punham-se de joelhos como para homenageá-lo.

20 Depois de terem escarnecido dele, tiraram-lhe a púrpura, deram-lhe de novo as vestes e conduziram-no fora para o crucificar. (= Mt 27,32-56 = Lc 23,26-49 = Jo 19,17-30)

11 Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltassem Barrabás.

12 Pilatos perguntou-lhes de novo: "Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus? "

13 Eles gritaram de novo: "Crucifica-O! "

14 Disse-lhes Pilatos: "Mas que mal ele fez?" Eles, porém, gritaram com mais veemência: "Crucifica-O! "

15 Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-O para que fosse crucificado.

Coroação de espinhos

16 Os soldados o levaram ao interior do palácio, isto é, do Pretório, e convocaram toda a coorte.

17 Em seguida, vestiram-no de púrpura e tecendo uma coroa de espinhos, lha impuseram,

18 E começaram a saudá-lo: "Salve, rei do judeus! "

19 E batiam-lhe na cabeça com caniço. Cuspiam nEle e, de joelhos, o adoravam.

20 Depois de caçoarem dEle, despiram-lhe a púrpura e tornaram à vesti-lO com as suas próprias vestes.

O caminho da cruz

E levaram-nO fora para que O crucificassem.

11 Os principais sacerdotes então atiçaram o povo para que exigisse a libertação de Barrabás em vez da de Jesus.

12 "Se eu soltar Barrabás", perguntou novamente Pilatos, "que farei deste homem a quem chamam o rei dos judeus?"

13 E eles responderam em grande gritaria: "Crucifica-o!"

14 "Porquê?", insistiu Pilatos. "Que mal fez ele?" E o povo rugia cada vez mais alto: "Crucifica-o!"

15 Pilatos, com medo de um tumulto e desejoso de agradar ao povo, soltou Barrabás e depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

(Mt 27.27-31; Jo 19.2-3)

16 Assim, os soldados levaram-no para o pátio interno do palácio do governador e chamaram toda a guarnição.

17 Vestindo Jesus com um manto de púrpura, fizeram uma coroa de espinhos, que lhe colocaram na cabeça.

18 E saudavam-no, gritando: "Viva, ó rei dos judeus!"

19 E batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam nele e punham-se de joelhos, fingindo que o adoravam.

20 Quando acabaram toda aquela troça, tiraram-lhe o manto de púrpura, vestiram-no novamente com as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Jesus é crucificado e morre

Mateus 27.32; Lucas 23.26

21 E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Lucas 23.33-43; João 19.17-24

22 E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.

23 Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.

24 Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um.

25 Era a hora terceira quando o crucificaram.

26 E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

28 [E cumpriu-se a Escritura que diz: Com malfeitores foi contado.]

29 Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!

Mateus 27.32-44; Lucas 23.26-43; João 19.17-27

21 No caminho, os soldados encontraram um homem chamado Simão, que vinha do campo para a cidade. Esse Simão, o pai de Alexandre e Rufo, era da cidade de Cirene. Os soldados obrigaram Simão a carregar a cruz de Jesus

22 e levaram Jesus para um lugar chamado Gólgota. (Gólgota quer dizer "Lugar da Caveira".)

23 Queriam dar a ele vinho misturado com um calmante chamado mirra, mas ele não bebeu.

24 Em seguida os soldados o crucificaram e repartiram as suas roupas entre si, tirando a sorte com dados, para ver qual seria a parte de cada um.

25 Eram nove horas da manhã quando crucificaram Jesus.

26 Puseram em cima da cruz uma tabuleta onde estava escrito como acusação contra ele: "O Rei dos Judeus".

27 Com Jesus, crucificaram também dois ladrões: um à sua direita e o outro à sua esquerda.

28 [Assim se cumpriu o que as Escrituras Sagradas dizem: "Ele foi tratado como se fosse um criminoso."]

29 Os que passavam por ali caçoavam dele, balançavam a cabeça e o insultavam assim: — Ei, você que disse que era capaz

21 Passava por ali certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, e obrigaram-no a que lhe levasse a cruz.

22 Conduziram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do crânio.

23 Deram-lhe de beber vinho misturado com mirra, mas ele não o aceitou.

24 Depois de o terem crucificado, repartiram as suas vestes, tirando à sorte sobre elas, para ver o que tocaria a cada um.

25 Era a hora terceira quando o crucificaram.

26 A inscrição que motivava a sua condenação dizia: "O rei dos judeus".

27 Crucificaram com ele dois bandidos: um à sua direita e outro à esquerda.

28 [Cumpriu-se assim a passagem da Escritura que diz: Ele foi contado entre os malfeitores (Is 53,12).]

29 Os que iam passando injuriavam-no e abanavam a cabeça, dizendo: "Olá! Tu que destróis o templo e o reedificas em três dias,

21 Requisitaram um certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz. Era o pai de Alexandre e de Rufo.

22 E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgata, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira.

A Crucifixão

23 Deram-lhe vinho com mirra, que Ele não tomou.

24 Então o crucificaram. E *repartiram as suas vestes, lançando sorte sobre elas*, para saber com o que cada um ficaria.

25 Era a terceira hora quando o crucificaram.

26 E acima dEle estava a inscrição da sua culpa: "O Rei dos Judeus".

27 Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda.

[28].

Jesus é escarnecido e injuriado na cruz

29 Os transeuntes injuriavam-nO, meneando a cabeça e dizendo: "Ah! Tu, que destróis o Templo e em três dias o edificais,

(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

21 Um certo Simão, cireneu, que passava por ali vindo dos campos, foi forçado a carregar a cruz de Jesus. (Este Simão era o pai de Alexandre e de Rufo.)

22 Levando Jesus para um lugar chamado Gólgota, que significa "Lugar da Caveira",

23 ofereceram-lhe vinho misturado com ervas amargas, mas recusou.

24 Então pregaram-no na cruz. E lançaram sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

25 A crucificação teve lugar cerca das nove horas da manhã.

26 Puseram na cruz uma tabuleta por cima da sua cabeça, com aquele que diziam ser o seu crime: o rei dos judeus.

27 Naquela mesma manhã foram crucificados com ele dois malfeitores, ficando um à direita e outro à esquerda.

28 Assim se cumpriu a Escritura que dizia: "Foi contado entre os malfeitores."

29 As pessoas que passavam insultavam-no, sacudindo a cabeça e dizendo: "És capaz de destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, não és?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	de destruir o Templo e tornar a construí-lo em três dias!			
30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!	30Pois desça da cruz e salve-se a si mesmo!	30 salva-te a ti mesmo! Desce da cruz!”.	30salva-Te a Ti mesmo, desce da cruz! ”	30Então, salva-te a ti mesmo e desce da cruz!”
31 De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;	31Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei também caçoavam dele, dizendo: — Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!	31 Dessa maneira, escarneciam dele também os sumos sacerdotes e os escribas, dizendo uns para os outros: “Salvou a outros e a si mesmo não pode salvar!	31Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, caçoando dEle entre si e com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!	31Também os principais sacerdotes e os especialistas na Lei que estavam ali troçavam de Jesus: “Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si próprio.
32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam.	32Vamos ver o Messias, o Rei de Israel, descer agora da cruz e então creremos nele! E os ladrões que foram crucificados com Jesus também o insultavam.	32 Que o Cristo, rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!”. Também os que haviam sido crucificados com ele o insultavam.	32O Messias, o Rei de Israel . . . que desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!" E até os que haviam sido crucificados com Ele o ultrajavam.	32É o Cristo, o Rei de Israel? Então desça da cruz para que o vejamos e creiamos!” E até os malfeitores que ali foram crucificados com ele o amaldiçoavam.
A morte de Jesus	**A morte de Jesus**		**A morte de Jesus**	**A morte de Jesus**
Mateus 27.45-56; Lucas 23.44-49; João 19.28-30	Mateus 27.45-56; Lucas 23.44-49; João 19.28-30			(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)
33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.	33Ao meio-dia começou a escurecer, e toda a terra ficou três horas na escuridão.	33 Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas por toda a terra.	33À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona.	33Ao meio-dia, a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.
34 À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?	34Às três horas da tarde Jesus gritou bem alto: — “Eloí, Eloí, lemá sabactani?” Essas palavras querem dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”	34 E à hora nona, Jesus bradou em alta voz: “Elói, Elói, lammá sabactáni?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.	34E, à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: “*Eloi, Eloi, lemá sabachtháni*” que, traduzido, significa: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste? ”	34Às três da tarde Jesus exclamou em voz muito alta: “Eli, Eli, lema sabactani?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”
35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias!	35Algumas pessoas que estavam ali ouviram isso e disseram: — Escutem! Ele está chamando Elias!	35 Ouvindo isso, alguns dos circunstantes diziam: “Ele chama por Elias!”.	35Alguns dos presentes, ao ouvirem isso, disseram: “Eis que Ele chama por Elias! ”	35Alguns dos que ali se encontravam pensaram que chamava por Elias.
36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!	36Alguém correu e molhou uma esponja em vinho comum, pôs na ponta de um bastão, deu para Jesus beber e disse: — Esperem! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz!	36 Um deles correu e ensopou uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de uma vara, deu-lho para beber, dizendo: “Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo”.	36E um deles, correndo, encheu uma esponja de *vinagre* e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber, dizendo: “Deixai! Vejamos se Elias vem descê-lO! ”	36Um homem correu, ensopou uma esponja e, embebendo-a em vinho azedo, elevou-a num pau. “Vejamos se Elias virá para descê-lo!”, disse.
37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.	37Aí Jesus deu um grito forte e morreu.	37 Jesus deu um grande brado e expirou.	37Jesus, então, dando um grande grito, expirou.	37Então Jesus deu outro grande brado e morreu.
38 E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.	38Então a cortina do Templo se rasgou em dois pedaços, de cima até embaixo.	38 O véu do templo rasgou-se então de alto a baixo em duas partes.	38E o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo.	38O véu do templo rasgou-se em dois pedaços, de cima a baixo.
39 O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse:	39O oficial do exército romano que estava em frente da cruz, vendo Jesus morrer	39 O centurião que estava diante de Jesus, ao ver que ele tinha expirado assim, disse:	39O centurião, que se achava bem defronte dEle, vendo que havia expirado desse	39Quando o oficial romano que estava junto à cruz viu como Jesus morrera,

Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

40 Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

41 as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

42 Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.

45 Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.

46 Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.

daquele modo, disse: — De fato, este homem era o Filho de Deus!

40Algumas mulheres também estavam ali, olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, que era mãe de José e de Tiago, o mais moço.

41Essas mulheres tinham acompanhado e ajudado Jesus quando ele estava na Galileia. Além dessas, estavam ali muitas outras mulheres que tinham ido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

42-43Já era quase noite quando chegou José, que era da cidade de Arimateia. Ele era um homem importante e fazia parte do Conselho Superior. José também esperava a vinda do Reino de Deus. Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado. Por isso José, tomando coragem, foi falar com Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus já estava morto. Chamou o oficial romano e perguntou se fazia muito tempo que Jesus tinha morrido.

45Depois de receber a informação do oficial, Pilatos entregou a José o corpo de Jesus.

46José comprou um lençol de linho, tirou o corpo da cruz e o enrolou no lençol. Em seguida pôs o corpo num túmulo cavado na rocha e rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo.

"Este homem era realmente o Filho de Deus".

40 Achavam-se ali também umas mulheres, observando de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé,

41 que o tinham seguido e o haviam assistido, quando ele estava na Galileia; e muitas outras que haviam subido juntamente com ele a Jerusalém. (= Mt 27,57-66 = Lc 23,50-56 = Jo 19,38-42)

42 Quando já era tarde – era a Preparação, isto é, a véspera do sábado –,

43 veio José de Arimateia, ilustre membro do conselho, que também esperava o Reino de Deus; ele foi resoluto à presença de Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Pilatos admirou-se de que ele tivesse morrido tão depressa. E, chamando o centurião, perguntou se já havia muito tempo que Jesus tinha morrido.

45 Obtida a resposta afirmativa do centurião, mandou dar-lhe o corpo.

46 Depois de ter comprado um pano de linho, José tirou-o da cruz, envolveu-o no pano e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, rolando uma pedra para fechar a entrada.

modo, disse: "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus! "

As santas mulheres no Calvário

40E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mães de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé.

41Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galiléia. E ainda muitas outras que subiram com Ele para Jerusalém.

O sepultamento

42E, já chegada a tarde, sendo dia de Preparação, isto é, a véspera de Sábado,

43Veio, José de Arimatéia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus. E ousando entrar onde estava Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus.

44Pilatos ficou admirado de que Ele já estivesse morto, e, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera.

45Informado pelo centurião, cedeu o cadáver a José,

46o qual, comprando um lençol, desceu-O, enrolou-O no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo.

exclamou: "Verdadeiramente era o Filho de Deus!"

40Estavam ali algumas mulheres vendo a cena à distância, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o mais novo, e de José, e ainda Salomé, assim como outras.

41Estas e muitas mais mulheres da Galileia, que eram seguidoras de Jesus, tinham cuidado dele quando andara por aquela província, e tinham-no acompanhado até Jerusalém.

Jesus é sepultado

(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

42Tudo isto aconteceu na véspera do sábado. Ao final da tarde,

43José de Arimateia, membro respeitado do supremo tribunal, e que aguardava com ansiedade a vinda do reino de Deus, encheu-se de coragem e pediu a Pilatos o corpo de Jesus.

44Pilatos não acreditava que Jesus já tivesse morrido.

45Por isso, chamando o oficial romano, perguntou-lhe se era verdade. O oficial respondeu que sim, e Pilatos deixou José levar o corpo.

46José comprou então um lençol de linho. E descendo o corpo de Jesus, embrulhou-o nele e depositou-o num túmulo escavado numa rocha. Em seguida, rolou uma pedra para tapar a entrada.

47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo.

2 E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo.

3 Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?

4 E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.

5 Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.

6 Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.

7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

47 Maria Madalena e Maria, a mãe de José, estavam olhando e viram onde o corpo de Jesus foi colocado.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 Depois que terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, a mãe de Tiago, compraram perfumes para perfumar o corpo de Jesus.

2 No domingo, bem cedo, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo.

3 No caminho perguntavam umas às outras: — Quem vai tirar para nós a pedra que fecha a entrada do túmulo?

4 Elas diziam isso porque a pedra era muito grande. Mas, quando olharam, viram que ela já havia sido tirada.

5 Então elas entraram no túmulo e viram um moço vestido de branco sentado no lado direito. Elas ficaram muito assustadas,

6 mas ele disse: — Não se assustem! Sei que vocês estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado; mas ele não está aqui, pois já foi ressuscitado. Vejam o lugar onde ele foi posto.

7 Agora vão e deem este recado a Pedro e aos outros discípulos: “Ele vai adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês vão vê-lo, como ele mesmo disse.”

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o depositavam. (= Mt 28,1-8 = Lc 24,1-12 = Jo 20,1-13)

São Marcos 16

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ungir Jesus.

2 E no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado.

3 E diziam entre si: “Quem removerá a pedra do sepulcro para nós?”.

4 Levantando os olhos, elas viram removida a pedra, que era muito grande.

5 Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se.

6 Ele lhes falou: “Não tenhais medo. Buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, já não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram.

7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia. Lá o vereis como vos disse”.

43 Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Ele fora posto.

Marcos 16

O túmulo vazio, Mensagem do Anjo

1 Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para ir ungir-lO.

2 De madrugada, no primeiro da semana, elas foram ao túmulo ao nascer do sol.

3 E diziam entre si: “Quem rolará a pedra da entrada do túmulo para nós? ”

4 E erguendo os olhos, viram que a pedra já fora removida. Ora, a pedra era muito grande.

5 Tendo entrado no túmulo, elas viram um jovem sentado à direita vestido com uma túnica branca, e ficaram cheias de espanto.

6 Ele, porém, lhes disse: “Não vos espanteis! Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado. Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde o puseram.

7 Mas ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vos precede na Galiléia. Lá o vereis, como vos tinha dito."

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o corpo de Jesus foi colocado.

Marcos 16

A ressurreição

(Mt 28.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

1 Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, foram comprar perfumes para pôr no corpo de Jesus.

2 No domingo de manhã, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo.

3 Pelo caminho, interrogavam-se como poderiam afastar a enorme pedra da entrada.

4 Mas quando chegaram, viram que a pedra, muito pesada, já tinha sido removida e que a entrada estava aberta.

5 Entraram no túmulo e viram, sentado do lado direito, um jovem vestido de branco e assustaram-se.

6 Então ele disse-lhes: “Não fiquem atemorizadas. É Jesus, o nazareno que foi crucificado, que procuram? Não está aqui, ressuscitou!

7 Vejam, era aqui que o seu corpo se encontrava. Vão e deem este recado aos seus discípulos, incluindo Pedro: ‘Jesus vai adiante de vocês para a Galileia e ali o verão, tal como vos disse antes de morrer.’ ”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

8 E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena

João 20.11-18

9 Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

10 E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

11 Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos

Lucas 24.13-35

12 Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

13 E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

8 Então elas saíram e fugiram do túmulo, apavoradas e tremendo. E não contaram nada a ninguém porque estavam com muito medo.

Jesus aparece a Maria Madalena

Mateus 28.9-10; João 20.11-18

9 [Jesus ressuscitou no domingo bem cedo e apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

10 Ela foi contar isso aos companheiros de Jesus, pois eles estavam tristes e chorando.

11 Quando a ouviram dizer que Jesus estava vivo e que tinha aparecido a ela, eles não acreditaram.

Jesus aparece a dois discípulos

Lucas 24.13-35

12 Depois disso Jesus se apresentou com outra aparência a dois discípulos que iam caminhando para o campo.

13 Eles voltaram e foram contar isso aos outros discípulos, e estes não acreditaram no que os dois disseram.

Jesus aparece aos onze discípulos

Mateus 28.16-20; Lucas 24.36-49; João 20.19-23; Atos 1.6-8

14 Por último Jesus apareceu aos onze discípulos enquanto eles estavam à mesa, comendo. Ele os repreendeu por não terem fé e por teimarem em não acreditar no que haviam contado os que o tinham visto ressuscitado.

CATÓLICA - AVE MARIA

8 Elas saíram do sepulcro e fugiram trêmulas e amedrontadas. E a ninguém disseram coisa alguma por causa do medo.

9 Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria de Magdala, de quem tinha expulsado sete demônios.

10 Foi ela noticiá-lo aos que estiveram com ele, os quais estavam aflitos e chorosos.

11 Quando souberam que Jesus vivia e que ela o tinha visto, não quiseram acreditar. (= Mt 28,16-20 = Lc 24,13-49 = Jo 20,19-23)

12 Mais tarde, ele apareceu sob outra forma a dois entre eles que iam para o campo.

13 Eles foram anunciá-lo aos demais. Mas estes tampouco acreditaram.

14 Por fim, apareceu aos Onze, quando estavam sentados à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não acreditarem nos que o tinham visto ressuscitado.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

8 Elas saíram e fugiram do túmulo, pois um tremor e um estupor se apossaram delas. E nada contaram a ninguém, pois tinham medo. . .

Aparições de Jesus ressuscitado

9 Ora, tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, Ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

10 Ela foi anunciá-lO àqueles que tinham estado em companhia dEle e que estavam aflitos e choravam.

11 Eles, ouvindo que Ele estava vivo e que fora visto por ela, não creram.

12 Depois disso, Ele se manifestou de outras formas a dois deles, enquanto caminhavam para o campo.

13 Eles foram anunciar aos restantes, mas nem nestes creram.

14 Finalmente, Ele se manifestou aos Onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não haviam dado credito aos que o tinham visto ressuscitado.

O LIVRO (Versão de Portugal)

8 Trémulas e confusas, demasiado amedrontadas para falar, as mulheres saíram do túmulo em fuga. E não disseram nada uma à outra, porque estavam assustadas.

9 Na madrugada de domingo Jesus ressuscitou e a primeira pessoa que o viu foi Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demónios.

10 Ela veio ter com os discípulos que estavam tristes e chorosos.

11 E anunciou-lhes que tinha visto Jesus que se encontrava vivo. Mas eles não acreditaram.

12 Naquele dia, mais tarde, Jesus apareceu de outra forma a dois deles que iam de Jerusalém para os campos.

13 Estes voltaram correndo para Jerusalém, para dar a notícia aos outros, mas ninguém acreditou neles.

14 Mais tarde, Jesus apareceu aos onze discípulos, quando estavam a comer juntos, e censurou-os pela sua incredulidade, pela sua dureza de coração em acreditar nos testemunhos daqueles que o tinham visto depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A ascensão de Jesus

Lucas 24.50-53; Atos 1.6-11

19 De fato, o SENHOR Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o SENHOR e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

15Então ele disse: — Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas.

16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17Aos que crerem será dado o poder de fazer estes milagres: expulsar demônios pelo poder do meu nome e falar novas línguas;

18se pegarem em cobras ou beberem algum veneno, não sofrerão nenhum mal; e, quando puserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados.

Jesus vai para o céu

Lucas 24.50-53; Atos 1.9-11

19Depois de falar com eles, o Senhor Jesus foi levado para o céu e sentou-se do lado direito de Deus.

20Os discípulos foram anunciar o evangelho por toda parte. E o Senhor os ajudava e, por meio de milagres, provava que a mensagem deles era verdadeira.]

15 E disse-lhes: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17 Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas,

18 manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.

19 Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus.

20 Os discípulos partiram e pregaram por toda parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

15E disse-lhes: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.

16Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado.

17Estes sãos os sinais que acompanharam aos que tiverem crido: em Meu Nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas,

18pegarão em serpentes, e se beberem algum, veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados”.

19Ora, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi *arrebatado ao céu e sentou-se à direita de Deus*.

20E eles saíram a pregar por toda parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.

15Então disse-lhes: “Vão por todo o mundo e preguem a boa nova a todos e em toda a parte.

16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não quiser crer será condenado.

17E darei a quem crer os seguintes sinais: em meu nome expulsará demónios e falará novas línguas.

18Poderá até pegar em serpentes e se beber alguma coisa venenosa não lhe fará mal. Poderá colocar as mãos sobre os doentes e curá-los.”

19Quando acabou de falar-lhes, Jesus foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus.

20Os discípulos foram pregando por toda a parte e o Senhor estava com eles, comprovando o que diziam com os sinais que acompanhavam a sua mensagem.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Lucas

Lucas 1

Prefácio

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra,

3 igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

4 para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do SENHOR.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O evangelho de Lucas

Lucas 1

Apresentação

1Prezado Teófilo, Muitas pessoas têm se esforçado para escrever a história das coisas que aconteceram entre nós.

2Elas escreveram o que foi contado por aqueles que viram essas coisas desde o começo e anunciaram a mensagem do evangelho.

3Portanto, Excelência, eu estudei com todo o cuidado como foi que essas coisas aconteceram desde o princípio e achei que seria bom escrever tudo em ordem para o senhor,

4a fim de que o senhor pudesse conhecer toda a verdade sobre os ensinamentos que recebeu.

O nascimento de João Batista é anunciado

5Quando Herodes era o rei da terra de Israel, havia um sacerdote chamado Zacarias, que era do grupo dos sacerdotes de Abias. A esposa dele se chamava Isabel e também era de uma família de sacerdotes.

6Esse casal vivia a vida que para Deus é correta, obedecendo fielmente a todas as leis e mandamentos do Senhor.

7Mas não tinham filhos porque Isabel não podia ter filhos e porque os dois já eram muito velhos.

CATÓLICA - AVE MARIA

São Lucas

São Lucas 1

1 Muitos empreenderam compor uma história dos acontecimentos que se realizaram entre nós,

2 como no-los transmitiram aqueles que foram desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da palavra.

3 Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem, excelentíssimo Teófilo,

4 para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido.

5 Nos tempos de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote por nome Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus e observavam irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos de idade avançada.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Evangelho Segundo São Lucas

Lucas 1

Prólogo

1Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós —

2conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra —

3a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo,

4para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste.

I. Nascimento e vida oculta de João Batista e de Jesus

Anúncio do nascimento de João Batista

5Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-se Isabel.

6Ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor.

7Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Lucas

Lucas 1

Introdução

1-3Excelentíssimo Teófilo, Escreveram-se já várias narrativas sobre Cristo, em que se usaram relatos que nos foram feitos por aqueles que viram o que aconteceu desde o início e que se tornaram mensageiros da boa nova de Deus. Pareceu-me, contudo, que seria bom ordenar todos esses relatos, dos mais antigos para os mais recentes e, após um exame completo, dar-te um resumo dos factos que aconteceram no nosso meio,

4para fortalecer a tua confiança na verdade de tudo o que te foi ensinado.

O nascimento de João Batista predito

5No tempo em que Herodes era rei da Judeia, viveu um sacerdote judaico chamado Zacarias, que pertencia ao turno de Abias no serviço do templo. Tal como ele próprio, também sua mulher Isabel pertencia à tribo sacerdotal, sendo descendente de Aarão.

6Zacarias e Isabel eram justos e observavam cuidadosamente todas as leis e preceitos de Deus.

7Sucedia que não tinham filhos, pois Isabel era estéril e ambos já eram muito velhos.

Predições referentes a João Batista

8 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

9 segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do SENHOR para queimar o incenso;

10 e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.

11 E eis que lhe apareceu um anjo do SENHOR, em pé, à direita do altar do incenso.

12 Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

13 Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.

14 Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande diante do SENHOR, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao SENHOR, seu Deus.

17 E irá adiante do SENHOR no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e

8Certo dia no Templo de Jerusalém, Zacarias estava fazendo o seu trabalho de sacerdote, pois era a sua vez de fazer aquele trabalho diário.

9Conforme o costume dos sacerdotes, ele havia sido escolhido por sorteio para queimar o incenso no altar e por isso entrou no Templo do Senhor.

10Durante o tempo em que o incenso queimava, o povo lá fora fazia orações.

11Então um anjo do Senhor apareceu em frente de Zacarias, de pé, do lado direito do altar.

12Quando Zacarias o viu, ficou com medo e não sabia o que fazer.

13Mas o anjo lhe disse: — Não tenha medo, Zacarias, pois Deus ouviu a sua oração! A sua esposa vai ter um filho, e você porá nele o nome de João.

14O nascimento dele vai trazer alegria e felicidade para você e para muita gente,

15pois para o Senhor Deus ele será um grande homem. Ele não deverá beber vinho nem cerveja. Ele será cheio do Espírito Santo desde o nascimento

16e levará muitos israelitas ao Senhor, o Deus de Israel.

17Ele será mandado por Deus como mensageiro e será forte e poderoso como o profeta Elias. Ele fará com que pais e filhos façam as pazes e que os desobedientes voltem a andar no caminho

8 Ora, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote, na ordem da sua classe,

9 coube-lhe por sorte, segundo o costume em uso entre os sacerdotes, entrar no santuário do Senhor e aí oferecer o perfume.

10 Todo o povo estava de fora, à hora da oferenda do perfume.

11 Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do perfume.

12 Vendo-o, Zacarias ficou perturbado, e o temor assaltou-o.

13 Mas o anjo disse-lhe: “Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho, e tu o chamarás João.

14 Ele será para ti motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento;

15 porque será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem licor, e desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo;

16 ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

17 e irá adiante de Deus com o espírito e poder de Elias para reconduzir os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto”.

8Ora, aconteceu que, ao desempenhar ele as funções sacerdotais diante de Deus, no turno de sua classe,

9coube-lhe por sorte, conforme o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso.

10Toda a assembléia do povo estava fora, em oração, na hora do incenso.

11Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso.

12Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele.

13Disse-lhe; porém, o Anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João.

14Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento.

15pois ele será grande diante do Senhor; *não beberá vinho, nem bebida embriagante*; ficará pleno do Espírito Santo ainda no seio de sua mãe

16e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.

17Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de *Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos* e os rebeldes à prudência dos justos, para

8Certo dia, encontrando-se Zacarias ocupado no seu cargo no templo, porque naquela semana era o turno em que estava de serviço,

9coube-lhe por sorteio entrar no santuário interior e queimar incenso perante o Senhor.

10Entretanto, uma grande multidão orava lá fora, no pátio do templo, como se fazia sempre que se queimava incenso.

11Achava-se Zacarias no santuário quando, de súbito, lhe apareceu um anjo de pé à direita do altar do incenso!

12Zacarias ficou perturbado e cheio de medo.

13Mas o anjo disse-lhe: “Não receies, Zacarias, porque vim dizer-te que Deus ouviu as tuas orações e que a tua mulher Isabel vai dar à luz um filho, ao qual porás o nome de João!

14O seu nascimento trará grande prazer e contentamento e muitos se alegrarão convosco,

15pois ele será grande diante do Senhor. Nunca deverá beber vinho ou cerveja e será cheio do Espírito Santo antes mesmo do seu nascimento.

16Convencerá muitos judeus a voltarem-se para o Senhor seu Deus.

17Será um homem forte de espírito e dotado de grande poder, tal como o profeta Elias, preparando o povo para receber o Senhor. Porá o coração dos pais de acordo com o dos filhos e mudará as

habilitar para o SENHOR um povo preparado.

18 Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

20 Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.

21 O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário.

22 Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

23 Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

A felicidade de Isabel

24 Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25 Assim me fez o SENHOR, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

direito. E conseguirá preparar o povo de Israel para a vinda do Senhor.

18 Então Zacarias perguntou ao anjo: — Como é que eu vou saber que isso é verdade? Estou muito velho, e a minha mulher também.

19 O anjo respondeu: — Eu sou Gabriel, servo de Deus, e ele me mandou falar com você para lhe dar essa boa notícia.

20 Você não está acreditando no que eu disse, mas isso acontecerá no tempo certo. E, porque você não acreditou, você ficará mudo e não poderá falar até o dia em que o seu filho nascer.

21 Enquanto isso, o povo estava esperando Zacarias, e todos estavam admirados com a demora dele no Templo.

22 Quando saiu, Zacarias não podia falar. Então perceberam que ele havia tido uma visão no Templo. Sem poder falar, ele fazia sinais com as mãos para o povo.

23 Quando terminaram os seus dias de serviço no Templo, Zacarias voltou para casa.

24 Pouco tempo depois Isabel, a sua esposa, ficou grávida e durante cinco meses não saiu de casa. E ela disse:

25 — Agora que o Senhor me ajudou, ninguém mais vai me desprezar por eu não ter filhos.

O nascimento de Jesus é anunciado

26 Quando Isabel estava no sexto mês de gravidez, Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia chamada Nazaré.

18 Zacarias perguntou ao anjo: “Como terei certeza disso? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada”.

19 O anjo respondeu-lhe: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te trazer esta feliz nova.

20 Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo”.

21 No entanto, o povo estava esperando Zacarias; e admirava-se de que ele se demorasse tanto tempo no santuário.

22 Ao sair, não lhes podia falar, e compreenderam que tivera no santuário uma visão. Ele lhes explicava isto por acenos; e permaneceu mudo.

23 Decorridos os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa.

24 Algum tempo depois Isabel, sua mulher, concebeu; e por cinco meses se ocultava, dizendo:

25 “Eis a graça que o Senhor me fez, quando lançou os olhos sobre mim para tirar o meu opróbrio dentre os homens”.

26 No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

preparar ao Senhor um povo bem disposto".

18 Zacarias perguntou ao Anjo: *"De que modo saberei disso?"* Pois eu sou velho e minha esposa é de idade avançada".

19 Respondeu-lhe o Anjo: "Eu sou Gabriel; assisto diante de Deus e fui enviado para anunciar-te" essa boa nova.

20 Eis que ficarás mudo e sem poder falar até o dia em que isso acontecer, porquanto não creste em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno".

21 O povo esperava por Zacarias, admirado com sua demora no Santuário.

22 Quando ele saiu, não lhes podia falar; e compreenderam que tivera alguma visão no Santuário. Falava-lhes com sinais e permanecia mudo.

23 Completados os dias do seu ministério, voltou para casa.

24 Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e se manteve oculta por cinco meses,

25 dizendo: "Isto fez por mim o Senhor, quando se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens! "

A anunciação

26 No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

mentes desobedientes para que respeitem e obedeçam a Deus.”

18 Zacarias disse ao anjo: “Como posso ter a certeza de que isso vai acontecer? Já sou velho e a minha mulher também é de idade bastante avançada.”

19 Então o anjo disse: “Eu sou Gabriel! O meu lugar é na presença de Deus. Foi ele quem me enviou para trazer-te esta boa notícia!

20 Contudo, como não creste no que te disse, ficarás mudo e não poderás falar até que a criança nasça. As minhas palavras irão cumprir-se no devido tempo.”

21 Entretanto, o povo esperava que Zacarias aparecesse e admirava-se por se demorar tanto.

22 Quando finalmente saiu, não conseguia falar e perceberam pelos seus gestos que devia ter tido uma visão no templo.

23 Zacarias ficou ali durante os dias que lhe restavam de serviço.

24 Depois voltou para casa. Passado pouco tempo, sua mulher Isabel ficou grávida e viveu recolhida durante cinco meses.

25 “Como o Senhor é bom”, exclamava, “livrando-me da tristeza de não ter filhos!”

O nascimento de Jesus anunciado a Maria

26 Passados seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma localidade da Galileia,

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O SENHOR é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o SENHOR, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo

27 O anjo levava uma mensagem para uma virgem que tinha casamento contratado com um homem chamado José, descendente do rei Davi. Ela se chamava Maria.

28 O anjo veio e disse: — Que a paz esteja com você, Maria! Você é muito abençoada. O Senhor está com você.

29 Porém Maria, quando ouviu o que o anjo disse, ficou sem saber o que pensar. E, admirada, ficou pensando no que ele queria dizer.

30 Então o anjo continuou: — Não tenha medo, Maria! Deus está contente com você.

31 Você ficará grávida, dará à luz um filho e porá nele o nome de Jesus.

32 Ele será um grande homem e será chamado de Filho do Deus Altíssimo. Deus, o Senhor, vai fazê-lo rei, como foi o antepassado dele, o rei Davi.

33 Ele será para sempre rei dos descendentes de Jacó, e o Reino dele nunca se acabará.

34 Então Maria disse para o anjo: — Isso não é possível, pois eu sou virgem!

35 O anjo respondeu: — O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Deus Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Por isso o menino será chamado de santo e Filho de Deus.

36 Fique sabendo que a sua parenta Isabel está grávida, mesmo sendo tão idosa. Diziam que ela não podia ter filhos, no

27 a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria.

28 Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”.

29 Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

30 O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus.

32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó,

33 e o seu reino não terá fim”.

34 Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?”

35 Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

36 Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril,

27 a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 Entrando onde ela estava, disse-lhe: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! "

29 Ela ficou intrigada com essa palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação.

30 O Anjo, porém, acrescentou: "Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus.

31 Eis que conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus.

32 Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o *trono de Davi*, seu pai;

33 ele *reinará* na casa de Jacó *para sempre*, e o seu reinado não terá fim".

34 Maria, porém, disse ao Anjo: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum? "

35 O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o *Santo* que nascer *será chamado* Filho de Deus.

36 Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril.

27 a uma virgem que se chamava Maria, que estava prometida em casamento a um homem chamado José, descendente do rei David.

28 Gabriel apareceu-lhe e disse: “Eu te saúdo, mulher favorecida! O Senhor está contigo!”

29 Confusa e perturbada, Maria perguntava a si própria o que quereria o anjo dizer com aquelas palavras.

30 “Não tenhas medo, Maria”, continuou o anjo, “porque Deus vai conceder-te uma bênção maravilhosa!

31 Muito em breve ficarás grávida e terás um menino, a quem chamarás Jesus.

32 Será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono do seu antepassado, o rei David.

33 Governará sobre a descendência de Jacob para sempre. O seu reino jamais terá fim!”

34 Maria, então, perguntou ao anjo: “Mas como posso ter um filho se sou virgem?”

35 O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Deus altíssimo cobrir-te-á como uma sombra; por isso, o menino que de ti vai nascer será santo e será chamado Filho de Deus.

36 Também a tua parente Isabel, que toda a gente considerava estéril, ficou grávida há seis meses, apesar da sua velhice!

este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.
37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.
38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do SENHOR; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

39 Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,
40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.
41 Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu SENHOR?
44 Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.
45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do SENHOR.

O cântico de Maria

46 Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao SENHOR,

47 e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

entanto agora ela já está no sexto mês de gravidez.

37Porque para Deus nada é impossível.

38Maria respondeu: — Eu sou uma serva de Deus; que aconteça comigo o que o senhor acabou de me dizer! E o anjo foi embora.

Maria visita Isabel

39Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade que ficava na região montanhosa da Judeia.
40Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.
41Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu na barriga dela. Então, cheia do poder do Espírito Santo,
42Isabel disse bem alto: — Você é a mais abençoada de todas as mulheres, e a criança que você vai ter é abençoada também!
43Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar?!
44Quando ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro da minha barriga.

45Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse.

A Canção de Maria

46Então Maria disse:

47— A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador.

37 porque a Deus nenhuma coisa é impossível".

38 Então disse Maria: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra". E o anjo afastou-se dela.

39 Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá.
40 Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.
41 Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 E exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.

43 Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?
44 Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio.
45 Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!".

46 E Maria disse: "Minha alma glorifica ao Senhor,

47 meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,

37*Para Deus, com efeito, nada é impossível."*

38Disse, então, Maria: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o Anjo a deixou.

A visitação

39Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá.
40Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.
41Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo.

42Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre!

43Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?
44Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre.

45Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido! "

O Magnificat

46Maria, então, disse: *"Minha alma* engrandece *o Senhor*,

47e meu espírito *exulta em Deus em meu Salvador*,

37Porque nada é impossível para Deus."

38E Maria respondeu: "Dependo só do Senhor. Que aconteça comigo tudo o que disseste." Então o anjo desapareceu.

Maria visita Isabel

39Alguns dias mais tarde, Maria foi apressadamente às terras montanhosas da Judeia,
40à vila onde Zacarias morava, para visitar Isabel.
41Quando Maria saudou a prima, o menino de Isabel saltou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.
42Com grande contentamento, Isabel exclamou, dirigindo-se a Maria: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o filho que estás a gerar.
43É uma grande honra ser visitada pela mãe do meu Senhor!
44Quando me deste a tua saudação, no momento em que ouvi a tua voz, o menino saltou de alegria dentro de mim!

45És feliz por teres acreditado que Deus cumpriria as coisas que te foram ditas."

O cântico de Maria

46E Maria respondeu: "Oh, como eu louvo o Senhor!

47E quanto me alegro em Deus, meu Salvador!

48 porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada,

49 porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.

50 A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.
51 Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos.
52 Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

54 Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia

55 a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais.
56 Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57 A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 Ouviram os seus vizinhos e parentes que o SENHOR usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.

59 Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

48Pois ele lembrou de mim, sua humilde serva! De agora em diante todos vão me chamar de mulher abençoada,

49porque o Deus Poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo,

50e ele mostra a sua bondade a todos os que o temem em todas as gerações.
51Deus levanta a sua mão poderosa e derrota os orgulhosos com todos os planos deles.
52Derruba dos seus tronos reis poderosos e põe os humildes em altas posições.
53Dá fartura aos que têm fome e manda os ricos embora com as mãos vazias.

54-55Ele cumpriu as promessas que fez aos nossos antepassados e ajudou o povo de Israel, seu servo. Lembrou de mostrar a sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes, para sempre.

56Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57Chegou o tempo de Isabel ter a criança, e ela deu à luz um menino.

58Os vizinhos e parentes ouviram falar da grande bondade do Senhor para com Isabel, e todos ficaram alegres com ela.

59Quando o menino estava com oito dias, vieram circuncidá-lo e queriam lhe dar o nome do pai, isto é, Zacarias.

48 porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações,

49 porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.
50 Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem.

51 Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos.

52 Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes.
53 Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos.

54 Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia,

55 conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre”.
56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.

57 Completando-se para Isabel o tempo de dar à luz, teve um filho.

58 Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe manifestara a sua misericórdia, e congratulavam-se com ela.

59 No oitavo dia, foram circuncidar o menino e o queriam chamar pelo nome de seu pai, Zacarias.

48porque *olhou para a humilhação de sua serva.* Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada,

49pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo

50e sua misericórdia perdura de geração em geração, *para aqueles que o temem.*

51Agiu com a força de seu braço. dispersou os homens de coração orgulhoso.

52Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou.
53Cumulou de bens a famintos e despediu ricos de mãos vazias.

54Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia

55—— conforme prometera a nossos pais —— em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre! "
56Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para casa.

Nascimento de João Batista e visita dos vizinhos

57Quanto a Isabel, completou-se o tempo para o parto, e ela deu à luz um filho.

58Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulara com sua misericórdia e com ela se alegraram.

Circuncisão de João Batista

59No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias,

48Porque reparou na sua humilde servidora, e agora, por todas as gerações, serei chamada bendita de Deus.

49Pois ele, o Deus santo e poderoso, fez-me grandes coisas.

50A sua misericórdia estende-se para sempre a todos os que o temem.
51Como é poderoso o seu forte braço! Como faz fugir os orgulhosos e os arrogantes!
52Arrancou os príncipes dos seus tronos e exaltou os humildes.
53Fartou os famintos com coisas boas e mandou embora os ricos de mãos vazias.
54Socorreu o povo de Israel, que o serve! Não esqueceu a sua promessa de se mostrar compassivo.
55Porque prometeu aos nossos pais, Abraão e seus filhos, ser misericordioso com eles para sempre.”
56Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57Entretanto, o período de espera de Isabel chegou ao seu termo, e veio a hora da criança nascer. Era um menino.
58A notícia de como o Senhor tinha sido bondoso para ela espalhou-se rapidamente entre vizinhos e parentes, e todos se alegraram com ela.

59Oito dias depois de nascer, parentes e amigos vieram para a cerimónia da

60 De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

61 Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

62 E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.
63 Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.
64 Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.
65 Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

66 Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do SENHOR estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

69 e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,

60Mas a sua mãe disse: — Não. O nome dele vai ser João.

61Então disseram: — Mas você não tem nenhum parente com esse nome!

62Aí fizeram sinais ao pai, perguntando que nome ele queria pôr no menino.
63Zacarias pediu uma tabuinha de escrever e escreveu: “O nome dele é João.” E todos ficaram muito admirados.

64Nesse momento Zacarias pôde falar novamente e começou a louvar a Deus.

65Os vizinhos ficaram com muito medo, e as notícias dessas coisas se espalharam por toda a região montanhosa da Judeia.

66Todos os que ouviam essas coisas e pensavam nelas perguntavam: — O que será que esse menino vai ser? Pois, de fato, o poder do Senhor estava com ele.

A profecia de Zacarias

67Zacarias, o pai de João, cheio do Espírito Santo, começou a profetizar. Ele disse:

68— Louvemos o Senhor, o Deus de Israel, pois ele veio ajudar o seu povo e lhe dar a liberdade.
69Enviou para nós um poderoso Salvador, aquele que é descendente do seu servo Davi.

60 Mas sua mãe interveio: “Não” – disse ela – “ele se chamará João.”

61 Replicaram-lhe: “Não há ninguém na tua família que se chame por este nome”.

62 E perguntavam por acenos ao seu pai como queria que se chamasse.
63 Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu nela as palavras: “João é o seu nome”. Todos ficaram pasmados.

64 E logo se lhe abriu a boca e soltou-se sua língua e ele falou, bendizendo a Deus.

65 O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos; o fato divulgou-se por todas as montanhas da Judeia.

66 Todos os que o ouviam conservavam-no no coração, dizendo: “Que será este menino?”. Porque a mão do Senhor estava com ele.

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, nestes termos:

68 “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo,

69 e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo

60mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não, ele vai se chamar João".

61Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome! "

62Por meio de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse.
63Pedindo uma tabuinha, ele escreveu "Seu nome é João", e todos ficaram admirados.
64E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele falava, bendizendo a Deus.
65O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se esses fatos.

66E todos os que ouviam gravavam essas coisas no coração, dizendo: "Que virá a ser esse menino?" E, de fato, a mão do Senhor estava com ele.

O Benedictus

67Zacarias, seu pai, repleto do Espírito Santo, profetizou:

68*Bendito seja o Senhor Deus de Israel*, porque visitou e *redimiu o seu povo*,

69e *suscitou*-nos uma *força* de salvação na casa de Davi, seu servo,

circuncisão. Todos julgavam que a criança se chamaria Zacarias, como o pai.
60Mas Isabel disse: “Não, ele vai chamar-se João!”
61E exclamaram: “João? Em toda a tua família não há ninguém que se chame assim.”
62Então perguntaram por gestos ao pai da criança como iria ela chamar-se.
63Ele pediu por sinais uma pequena placa e, com grande espanto de todos, escreveu: “O nome dele é João.”

64E logo Zacarias conseguiu falar de novo, começando a louvar Deus.

65O pasmo espalhou-se por toda a vizinhança e a notícia do sucedido correu pelos montes da Judeia.

66Todos quantos ouviam falar no caso pensavam demoradamente e perguntavam: “Quem virá a ser este menino no futuro? Porque, de facto, a mão do Senhor está sobre ele de maneira muito especial.”

67Então seu pai, Zacarias, cheio do Espírito Santo, falou em nome de Deus:

O cântico de Zacarias

68“Louvem o Senhor, o Deus de Israel, porque veio dar auxílio ao seu povo e o salvou.
69Agora manda-nos um Salvador poderoso, da descendência do seu servo, o rei David,

70 como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,

71 para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;

72 para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

73 e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,

74 de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o SENHOR, preparando-lhe os caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

78 graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

Lucas 2

70Faz muito tempo que Deus disse isso por meio dos seus santos profetas.

71Ele prometeu nos salvar dos nossos inimigos e nos livrar do poder de todos os que nos odeiam.

72Disse que ia mostrar a sua bondade aos nossos antepassados e lembrar da sua santa aliança.

73-74Ele fez um juramento ao nosso antepassado Abraão; prometeu que nos livraria dos nossos inimigos e que ia nos deixar servi-lo sem medo,

75para que sejamos somente dele e façamos o que ele quer em todos os dias da nossa vida.

76E você, menino, será chamado de profeta do Deus Altíssimo e irá adiante do Senhor a fim de preparar o caminho para ele.

77Você anunciará ao povo de Deus a salvação que virá por meio do perdão dos pecados deles.

78Pois o nosso Deus é misericordioso e bondoso. Ele fará brilhar sobre nós a sua luz

79e do céu iluminará todos os que vivem na escuridão da sombra da morte, para guiar os nossos passos no caminho da paz.

80O menino cresceu e ficou forte de espírito. E viveu no deserto até o dia em que apareceu diante do povo de Israel.

Lucas 2

70 (como havia anunciado, desde os primeiros tempos, mediante os seus santos profetas),

71 para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam.

72 Assim exerce a sua misericórdia com nossos pais, e se recorda de sua santa aliança,

73 segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão: de nos conceder que, sem temor,

74 libertados de mãos inimigas, possamos servi-lo

75 em santidade e justiça, em sua presença, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor e lhe prepararás o caminho,

77 para dar ao seu povo conhecer a salvação, pelo perdão dos pecados.

78 Graças à ternura e misericórdia de nosso Deus, que nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente,

79 que há de iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz.”

80 O menino foi crescendo e fortificava-se em espírito, e viveu nos desertos até o dia em que se apresentou diante de Israel.

São Lucas 2

70como prometera desde tempos remotos pela boca de seus santos profetas,

71salvação que nos liberta dos nossos *inimigos* e da mão de todos os que nos odeiam;

72para fazer misericórdia com nossos pais, *lembrado de sua aliança* sagrada,

73*do juramento* que fez *ao nosso pai Abraão*, de nos conceder

74que — sem temor, libertos da mão dos nossos inimigos — nós o sirvamos

75com santidade e justiça, em sua presença, todos os nossos dias.

76E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás *à frente do Senhor*, *para preparar-lhe os caminhos*,

77para transmitir ao seu povo o conhecimento da salvação, pela remissão de seus pecados.

78Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, pelo qual nos visita o Astro das alturas,

79para *iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte*, para guiar nossos passos no *caminho da paz*".

Vida oculta de João Batista

80O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestou a Israel.

Lucas 2

70conforme prometeu através dos santos profetas, há muito tempo,

71alguém que nos livre dos nossos inimigos, de todos os que nos odeiam.

72-73Teve piedade dos nossos antepassados, sim, do próprio Abraão, lembrando-se da aliança sagrada que com ele fez,

74dando-nos o privilégio de servir a Deus sem receio, libertos dos nossos inimigos,

75tornando-nos santos e aceitáveis, aptos para estar na sua presença para sempre.

76E tu, meu filho, serás chamado profeta do Altíssimo, porque prepararás o caminho para o Senhor.

77Dirás ao seu povo como achar a salvação, através do perdão dos pecados.

78Tudo isto porque a misericórdia do nosso Deus é muito grande, e porque o sol divino está prestes a brilhar sobre nós,

79para dar luz aos que se encontram sentados na escuridão, na noite da morte, e guiar-nos pelo caminho da paz.”

80O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. Mais tarde viveu no deserto, até começar o seu trabalho público em Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus Cristo

Mateus 1.18-25

1 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se.

2 Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria.

3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4 José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

5 a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,

7 e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

8 Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

9 E um anjo do SENHOR desceu aonde eles estavam, e a glória do SENHOR brilhou ao

O nascimento de Jesus

Mateus 1.18-25

1Naquele tempo o imperador Augusto mandou uma ordem para todos os povos do Império. Todas as pessoas deviam se registrar a fim de ser feita uma contagem da população.

2Quando foi feito esse primeiro recenseamento, Cirênio era governador da Síria.

3Então todos foram se registrar, cada um na sua própria cidade.

4Por isso José foi de Nazaré, na Galileia, para a região da Judeia, a uma cidade chamada Belém, onde tinha nascido o rei Davi. José foi registrar-se lá porque era descendente de Davi.

5Levou consigo Maria, com quem tinha casamento contratado. Ela estava grávida,

6e aconteceu que, enquanto se achavam em Belém, chegou o tempo de a criança nascer.

7Então Maria deu à luz o seu primeiro filho. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na pensão.

Os pastores e os anjos

8Naquela região havia pastores que estavam passando a noite nos campos, tomando conta dos rebanhos de ovelhas.

9Então um anjo do Senhor apareceu, e a luz gloriosa do Senhor brilhou por cima

1 Naqueles tempos, apareceu um decreto de César Augusto, ordenando o recenseamento de toda a terra.

2 Esse recenseamento foi feito antes do governo de Quirino, na Síria.

3 Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade.

4 Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi,

5 para se alistar com a sua esposa, Maria, que estava grávida.

6 Estando eles ali, completaram-se os dias dela.

7 E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8 Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite.

9 Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor.

Nascimento de Jesus e visita dos pastores

1Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado.

2Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria.

3E todos iam se alistar, cada um na própria cidade.

4Também José subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, para a Judéia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi,

5para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto,

7e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala.

8Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho.

9O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os de luz; e ficaram tomados de grande temor.

O nascimento de Jesus

1Por esse tempo, César Augusto, o imperador romano, mandou que se fizesse um registo geral dos habitantes de todo o império.

2Este recenseamento foi feito sendo Cirénio governador da Síria.

3Todos tinham de voltar à terra natal para registarem os seus nomes.

4E como José era da descendência real, teve de ir a Belém, na Judeia, a terra natal do rei David, desde a cidade de Nazaré na Galileia.

5Levou consigo Maria, a sua noiva, cuja gravidez nessa altura já estava avançada.

6Enquanto ali se encontravam, chegou a hora de dar à luz.

7E nasceu-lhe o seu primeiro filho, que envolveu em panos e deitou na manjedoura de um estábulo, onde se viram obrigados a recolher, por não haver lugar na hospedaria.

Os pastores e os anjos

8Naquela noite, encontravam-se nos campos fora da vila alguns pastores que guardavam os seus rebanhos.

9De súbito, apareceu-lhes um anjo; o campo ficou iluminado com a glória do Senhor e eles sentiram muito medo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
redor deles; e ficaram tomados de grande temor.	dos pastores. Eles ficaram com muito medo,			
10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:	10mas o anjo disse: — Não tenham medo! Estou aqui a fim de trazer uma boa notícia para vocês, e ela será motivo de grande alegria também para todo o povo!	10 O anjo disse-lhes: “Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-Nova que será alegria para todo o povo:	10O anjo, porém, disse-lhes: "Não temais! Eis que eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo:	10Mas o anjo sossegou-os: “Não tenham medo; trago-vos uma notícia muito feliz que se destina a toda a gente!
11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR.	11Hoje mesmo, na cidade de Davi, nasceu o Salvador de vocês — o Messias, o Senhor!	11 hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor.	11Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi.	11Esta noite, em Belém, na Cidade de David, nasceu o Salvador. Sim, o Cristo, o Senhor!
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.	12Esta será a prova: vocês encontrarão uma criancinha enrolada em panos e deitada numa manjedoura.	12 Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura”.	12Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura".	12E este é o sinal pelo qual o reconhecerão: encontrarão a criança envolvida em panos, deitada numa manjedoura.”
13 E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:	13No mesmo instante apareceu junto com o anjo uma multidão de outros anjos, como se fosse um exército celestial. Eles cantavam hinos de louvor a Deus, dizendo:	13 E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia:	13E de repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste a louvar a Deus dizendo:	13E de repente, juntou-se outro grande grupo de anjos, louvando a Deus:
14 Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.	14— Glória a Deus nas maiores alturas do céu! E paz na terra para as pessoas a quem ele quer bem!	14 “Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina).”	14"Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama! "	14“Glória ao Senhor, nos mais altos céus! Paz na Terra aos homens a quem Deus quer bem!”
15 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o SENHOR nos deu a conhecer.	15Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: — Vamos até Belém para ver o que aconteceu; vamos ver aquilo que o Senhor nos contou.	15 Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os pastores uns com os outros: “Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou”.	15Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os pastores disseram entre si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer".	15Depois deste grande número de anjos ter voltado para os céus, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos falou.”
16 Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.	16Eles foram depressa, e encontraram Maria e José, e viram o menino deitado na manjedoura.	16 Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura.	16Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido deitado na manjedoura.	16Correndo à aldeia, encontraram Maria e José, com a criança deitada na manjedoura de um estábulo.
17 E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.	17Então contaram o que os anjos tinham dito a respeito dele.	17 Vendo-o, contaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino.	17Vendo-o, contaram o que lhes fora dito a respeito do menino;	17Os pastores falavam a toda a gente no que tinha acontecido e no que o anjo dissera acerca daquele menino.
18 Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.	18Todos os que ouviram o que os pastores disseram ficaram muito admirados.	18 Todos os que os ouviam admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores.	18e todos os que os ouviam ficavam maravilhados com as palavras dos pastores.	18Todos os que ouviam a história dos pastores mostravam-se espantados.

19 Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.

20 Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

21 Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

A apresentação de Jesus no templo

22 Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao SENHOR,

23 conforme o que está escrito na Lei do SENHOR: Todo primogênito ao SENHOR será consagrado;

24 e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos.

O cântico de Simeão

25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

19 Maria guardava todas essas coisas no seu coração e pensava muito nelas.

20 Então os pastores voltaram para os campos, cantando hinos de louvor a Deus pelo que tinham ouvido e visto. E tudo tinha acontecido como o anjo havia falado.

O nome do menino

21 Uma semana depois, quando chegou o dia de circuncidar o menino, puseram nele o nome de Jesus. Pois o anjo tinha dado esse nome ao menino antes de ele nascer.

Jesus é apresentado no Templo

22 Chegou o dia de Maria e José cumprirem a cerimônia da purificação, conforme manda a Lei de Moisés. Então eles levaram a criança para Jerusalém a fim de apresentá-la ao Senhor.

23 Pois está escrito na Lei do Senhor: "Todo primeiro filho será separado e dedicado ao Senhor."

24 Eles foram lá também para oferecer em sacrifício duas rolinhas ou dois pombinhos, como a Lei do Senhor manda.

25 Em Jerusalém morava um homem chamado Simeão. Ele era bom e piedoso e esperava a salvação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele,

19 Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração.

20 Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, e que estava de acordo com o que lhes fora dito.

21 Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno.

22 Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor,

23 conforme o que está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor" (Ex 13,2);

24 e para oferecerem o sacrifício prescrito pela Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Esse homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele.

19 Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.

20 E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

Circuncisão de Jesus

21 Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o anjo, antes de ser concebido.

Apresentação de Jesus no Templo

22 Quando *se completaram os dias para a purificação deles*, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor,

23 conforme está escrito na Lei do Senhor: *Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor*,

24 e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, *um par de rolas ou dois pombinhos.*

25 E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele.

19 Maria, porém, guardava estas coisas no seu coração, meditando cuidadosamente nelas.

20 Por fim, os pastores voltaram para os campos e rebanhos, glorificando Deus pela visita dos anjos e por terem visto o menino tal como o anjo dissera.

A circuncisão de Jesus

21 Passados oito dias, na cerimónia da sua circuncisão, puseram ao menino o nome de Jesus, o nome que o anjo dissera antes de ter sido gerado.

22 Quando chegou a altura de levar ao templo a oferta da cerimónia da purificação, como a Lei de Moisés exigia, seus pais levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor.

23 Porque nessa mesma Lei Deus tinha dito: "Se o primeiro filho de uma mulher for rapaz, será dedicado ao Senhor."

24 Nessa mesma ocasião, os pais de Jesus ofereceram também o sacrifício pela sua purificação: um par de rolas ou dois pombinhos, de acordo com a Lei.

25 Naquele dia, estava justamente no templo um homem chamado Simeão, morador em Jerusalém, um crente dedicado ao Senhor, cheio do Espírito Santo e que vivia constantemente na

26 Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do SENHOR.

27 Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,

28 Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora, SENHOR, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,
31 a qual preparaste diante de todos os povos:

32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

33 E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia.

34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição

35 (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

26e o próprio Espírito lhe tinha prometido que, antes de morrer, ele iria ver o Messias enviado pelo Senhor.

27Guiado pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao Templo para fazer o que a Lei manda,

28Simeão pegou o menino no colo e louvou a Deus. Ele disse:

29— Agora, Senhor, cumpriste a promessa que fizeste e já podes deixar este teu servo partir em paz.
30Pois eu já vi com os meus próprios olhos a tua salvação,
31que preparaste na presença de todos os povos:
32uma luz para mostrar o teu caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao teu povo de Israel.

33O pai e a mãe do menino ficaram admirados com o que Simeão disse a respeito dele.
34Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: — Este menino foi escolhido por Deus tanto para a destruição como para a salvação de muita gente em Israel. Ele vai ser um sinal de Deus; muitas pessoas falarão contra ele,
35e assim os pensamentos secretos delas serão conhecidos. E a tristeza, como uma espada afiada, cortará o seu coração, Maria.

26 Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor.

27 Impelido pelo Espírito Santo, foi ao templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem a respeito dele os preceitos da Lei,

28 tomou-o em seus braços e louvou a Deus nestes termos:

29 “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra.

30 Porque os meus olhos viram a vossa salvação
31 que preparastes diante de todos os povos,

32 como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel”.

33 Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam.

34 Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições,

35 a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a tua alma”.

26Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor.

27Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito,

28ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo:

O Nunc Dimittis

29"Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30porque meus olhos *viram tua salvação*,

31que preparaste *em face de todos os povos*,

32*luz para iluminar as nações*, e glória de teu povo, Israel".

Profecia de Simeão

33Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que diziam dele.

34Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição —

35e a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações".

esperança do breve aparecimento do Consolo de Israel.
26O Espírito Santo tinha-lhe revelado que não morreria sem ver primeiro aquele que tinha sido designado por Deus.
27O Espírito Santo inspirou-o a ir ao templo naquele dia. Assim, quando Maria e José chegaram para apresentar o menino Jesus ao Senhor, em obediência à Lei, Simeão estava lá.
28E tomando a criança nos braços louvou a Deus:

29“Senhor, agora posso morrer satisfeito, pois vi aquele que tu me prometeste que veria!

30Vi o Salvador que deste ao mundo.

31-32Ele é a luz que brilhará sobre as nações, e será a glória do teu povo Israel.”

33José e Maria admiravam-se do que se dizia a respeito de Jesus.

34-35Simeão abençoou-os, mas depois disse a Maria: “Uma espada atravessará a tua alma, porque esta criança será rejeitada por muitos em Israel, mas para sinal de desavença entre deles. Para muitos outros, porém, será uma grande alegria. E por ele serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações.”

A profetisa Ana

36 Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara

37 e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.

38 E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

39 Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do SENHOR, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

40 Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

41 Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa.

42 Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

43 Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.

36Havia ali também uma profetisa chamada Ana, que era viúva e muito idosa. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Sete anos depois que ela havia casado, o seu marido morreu.

37Agora ela estava com oitenta e quatro anos de idade. Nunca saía do pátio do Templo e adorava a Deus dia e noite, jejuando e fazendo orações.

38Naquele momento ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

A volta para Nazaré

39Quando terminaram de fazer tudo o que a Lei do Senhor manda, José e Maria voltaram para a Galileia, para a casa deles na cidade de Nazaré.

40O menino crescia e ficava forte; tinha muita sabedoria e era abençoado por Deus.

Jesus no Templo

41Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a Festa da Páscoa.

42Quando Jesus tinha doze anos, eles foram à Festa, conforme o seu costume.

43Depois que a Festa acabou, eles começaram a viagem de volta para casa. Mas Jesus tinha ficado em Jerusalém, e os seus pais não sabiam disso.

36 Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser; era de idade avançada.

37 Depois de ter vivido sete anos com seu marido desde a sua virgindade, ficara viúva e agora, com oitenta e quatro anos, não se apartava do templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e orações.

38 Chegando ela à mesma hora, louvava a Deus e falava de Jesus a todos aqueles que em Jerusalém esperavam a libertação.

39 Após terem observado tudo segundo a Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, à sua cidade de Nazaré.

40 O menino ia crescendo e se fortificava: estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus repousava nele.

41 Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42 Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

43 Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem.

Profecia de Ana

36Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido;

37ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações.

38Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Vida oculta de Jesus em Nazaré

39Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade.

40E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Jesus entre os doutores

41Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42Quando o menino completou doze anos, segundo o costume, subiram para a festa.

43Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem.

36Naquele mesmo dia estava também no templo uma profetisa de Deus chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, de oitenta e quatro anos de idade. Era viúva, pois o seu marido tinha morrido após sete anos de casados.

37Nunca saía do templo, antes permanecia ali dia e noite, adorando a Deus com jejuns e oração.

38Nesse preciso momento, ela aproximou-se e começou também a dar graças a Deus e a anunciar publicamente, a todos quantos em Jerusalém esperavam a chegada do Salvador, que o Cristo tinha finalmente chegado.

39Depois de terem cumprido todas as exigências da Lei de Deus, os pais de Jesus voltaram para Nazaré da Galileia.

40Ali o menino ia crescendo, fortalecendo-se fisicamente e em sabedoria, e Deus derramava sobre ele a sua graça.

Jesus no templo

41Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42Quando ele atingiu a idade de doze anos, a família foi à festa, como era hábito.

43Terminada a comemoração, tomaram o caminho de volta para Nazaré, mas Jesus ficou para trás em Jerusalém.

44 Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;

45 e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.

46 Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

48 Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.

49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

50 Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

51 E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração.

52 E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

44Eles pensavam que ele estivesse no grupo de pessoas que vinha voltando e por isso viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

45Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

46Três dias depois encontraram o menino num dos pátios do Templo, sentado no meio dos mestres da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles.

47Todos os que o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência e com as respostas que dava.

48Quando os pais viram o menino, também ficaram admirados. E a sua mãe lhe disse: — Meu filho, por que foi que você fez isso conosco? O seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você.

49Jesus respondeu: — Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?

50Mas eles não entenderam o que ele disse.

51Então Jesus voltou com os seus pais para Nazaré e continuava a ser obediente a eles. E a sua mãe guardava tudo isso no coração.

52Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele.

Lucas 3

44 Pensando que ele estivesse com os seus companheiros de comitiva, andaram caminho de um dia e o buscaram entre os parentes e conhecidos.

45 Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura dele.

46 Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 Todos os que o ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas.

48 Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”.

49 Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?”.

50 Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera.

51 Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.

52 E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens. (= Mt 3,1-12 = Mc 1,1-8)

São Lucas 3

44Pensando que ele estivesse na caravana, andaram o caminho de um dia, e puseram-se a procurá-lo entre os parentes e conhecidos.

45E não o encontrando, voltaram a Jerusalém à sua procura.

46Três dias depois, eles o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os;

47e todos os que o ouviam ficavam extasiados com sua inteligência e com suas respostas.

48Ao vê-lo, ficaram surpresos, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos".

49Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai? "

50Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes dissera.

Ainda a vida oculta em Nazaré

51*Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração.*

52*E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.*

Lucas 3

44No primeiro dia os pais não deram pela sua falta, porque julgavam que estivesse com amigos ou entre os outros viajantes. Mas quando não apareceu naquela noite, começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

45Não o encontrando, voltaram a Jerusalém, continuando a procurá-lo.

46Três dias depois, encontraram-no. Achava-se no templo, sentado entre os especialistas na Lei, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas,

47deixando toda a gente admirada com a sua inteligência e respostas.

48Os pais não sabiam o que pensar quando o viram ali sentado. “Filho”, disse-lhe a mãe, “porque nos fizeste isto? Teu pai e eu estávamos desesperados, à tua procura!”

49“Mas que necessidade tinham de procurar-me?”, disse-lhes. “Não calcularam que estaria aqui no templo, na casa do meu Pai, pois preciso tratar dos seus assuntos?”

50Mas eles não entenderam o que lhes dizia.

51Jesus voltou com os pais para Nazaré e era-lhes obediente. E a sua mãe guardava todas estas coisas no coração.

52Assim Jesus crescia, tanto em tamanho como em sabedoria, achando graça aos olhos de Deus e dos homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

Mateus 3.1-10; Marcos 1.2-5

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados,

4 conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

5 Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;

6 e toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

A mensagem de João Batista

Mateus 3.1-12; Marcos 1.1-8; João 1.19-28

1Fazia quinze anos que Tibério era o Imperador romano. Nesse tempo Pôncio Pilatos era o governador da Judeia, Herodes governava a Galileia, o seu irmão Filipe governava a região da Itureia e Traconites, e Lisânias era o governador de Abilene.

2E Anás e Caifás eram os Grandes Sacerdotes. Foi nesse tempo que a mensagem de Deus foi dada, no deserto, a João, filho de Zacarias.

3E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem: — Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês.

4Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: “Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!

5Todos os vales serão aterrados, e todos os morros e montes serão aplanados. Os caminhos tortos serão endireitados, e as estradas esburacadas serão consertadas.

6E todos verão a salvação que Deus dá.”

7As multidões iam se encontrar com João para serem batizadas por ele. Ele dizia a todos: — Ninhada de cobras venenosas! Quem disse que vocês escaparão do terrível castigo que Deus vai mandar?

1 No ano décimo quinto do reinado do imperador Tibério, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes, tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca da Abilina,

2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra do Senhor no deserto a João, filho de Zacarias.

3 Ele percorria toda a região do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados,

4 como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías (40,3ss): Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

5 Todo vale será aterrado, e todo monte e outeiro serão arrasados; se tornará direito o que estiver torto, e os caminhos escabrosos serão aplainados.

6 Todo homem verá a salvação de Deus.

7 Dizia, pois, ao povo que vinha para ser batizado por ele: “Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira iminente?

II. Preparação do ministério de Jesus

Pregação de João Batista

1No ano décimo quinto do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da Traconítide, Lisânias tetrarca de Abilene,

2sendo Sumo Sacerdote Anás, e Caifás, a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto.

3E ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados,

4conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: *Voz do que clama no deserto*: *Preparai o caminho do Senhor*, *tornai retas suas veredas*;

5*todo vale será aterrado*, *toda montanha ou colina será abaixada*; *as vias sinuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão nivelados.*

6*E toda a carne verá a salvação de Deus.*

7Ele dizia às multidões que vinham para ser batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

João Batista prepara o caminho

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Jo 1.19-28)

1Era agora o décimo quinto ano do reinado do imperador romano Tibério César. Pôncio Pilatos era o governador da Judeia e Herodes governava a Galileia. Filipe, seu irmão, governava a Itureia e Traconites. Lisânias governava a Abilínia.

2Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes judaicos. Nesse tempo veio uma mensagem de Deus a João, filho de Zacarias, enquanto vivia no deserto.

3João andou de terra em terra, em ambas as margens do Jordão, a pregar que as pessoas deviam batizar-se, como sinal de se terem arrependido dos seus pecados, a fim de serem perdoadas.

4João era, como tinha dito o profeta Isaías nas Escrituras: “A voz gritando no deserto: ‘Façam um caminho para o Senhor. Façam-lhe um caminho direito.

5Todos os vales se encherão, e todos os montes e colinas serão abaixados; as veredas tortuosas serão endireitadas, e os caminhos duros tornar-se-ão suaves.

6E toda a raça humana verá a salvação de Deus.’ ”

7Era assim que João pregava às multidões que vinham para batizar-se: “Raça de víboras! Quem vos avisou para fugir do julgamento de Deus que há de vir?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

10 Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

11 Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

12 Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?

13 Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado.

14 Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

Mateus 3.11-12; Marcos 1.7-8; João 1.19-27

15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,

8Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados. E não digam uns aos outros: “Nós somos descendentes de Abraão.” Pois eu afirmo a vocês que até destas pedras Deus pode fazer descendentes de Abraão!

9O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda árvore que não dá frutas boas será cortada e jogada no fogo.

10Então o povo perguntava: — O que devemos fazer?
11Ele respondia: — Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma, e quem tiver comida reparta com quem não tem.
12Alguns cobradores de impostos também chegaram para serem batizados e perguntaram a João: — Mestre, o que devemos fazer?
13— Não cobrem mais do que a lei manda! — respondeu João.
14Alguns soldados também perguntavam: — E nós, o que devemos fazer? E João respondia: — Não tomem dinheiro de ninguém, nem pela força nem por meio de acusações falsas. E se contentem com o salário que recebem.

15As esperanças do povo começaram a aumentar, e eles pensavam que talvez João fosse o Messias.

8 Fazei, pois, uma conversão realmente frutuosa e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Pois vos digo: Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão.

9 O machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo”.

10 Perguntava-lhe a multidão: “Que devemos fazer?”.

11 Ele respondia: “Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo”.

12 Também publicanos vieram para ser batizados, e perguntaram-lhe: “Mestre, que devemos fazer?”.

13 Ele lhes respondeu: “Não exijais mais do que vos foi ordenado”.

14 Do mesmo modo, os soldados lhe perguntavam: “E nós, que devemos fazer?”.Respondeu-lhes: “Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém, e contentai-vos com o vosso soldo”.

15 Ora, como o povo estivesse na expectativa, e como todos perguntassem em seus corações se talvez João fosse o Cristo,

8Produzi, então, frutos dignos do arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que até mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão!

9O machado já está posto à raiz das árvores; e toda a árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

10E as multidões o interrogavam: "Que devemos fazer? "
11Respondia-lhes: "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo".

12Alguns publicanos também vieram para ser batizados e disseram-lhe: "Mestre, que devemos fazer? "

13Ele disse: "Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito".

14Os soldados, por sua vez, perguntavam: "E nós, que precisamos fazer?" Disse-lhes: "A ninguém molesteis com extorsões; não denuncieis falsamente e contentai-vos com o vosso soldo".

15Como o povo estivesse na expectativa e todos cogitassem em seus corações se João não seria o Cristo,

8Têm de provar que abandonaram o pecado, praticando obras que mostrem arrependimento. E não comecem a dizer que estão em segurança por descenderem de Abraão; isso não basta. Pois digo-vos que até destas pedras do deserto Deus pode fazer nascer filhos de Abraão!
9O machado do seu julgamento está suspenso sobre as vossas vidas, prestes a cortar as raízes e a derrubar-vos. Sim, toda a árvore que não dá bom fruto será abatida e lançada no fogo.”
10E a multidão perguntava: “Que devemos fazer?”

11“Se alguém tiver dois casacos dê um aos pobres. Quem tiver comida de sobra dê a quem tem fome.”

12E até os cobradores de impostos, conhecidos pela sua falta de escrúpulos, vinham para serem batizados e perguntavam: “O que devemos fazer?”
13“Sejam honestos, não cobrando mais impostos do que o que é exigido.”
14“E nós”, perguntavam uns soldados, “como faremos?” E João respondia: “Não devem tirar dinheiro com ameaças ou pela força, nem acusar ninguém que sabem estar inocente. Contentem-se com o vosso soldo!”

15Todos aguardavam o aparecimento do enviado de Deus e andavam impacientes por saber se João seria ou não o Cristo.

16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.
17 A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível.
18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;

19 mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,

20 acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; João 1.32-34

21 E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo

Mateus 1.1-16

16Mas João disse a todos: — Eu batizo vocês com água, mas está chegando alguém que é mais importante do que eu, e não mereço a honra de desamarrar as correias das sandálias dele. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.
17Com a pá que tem na mão, ele vai separar o trigo da palha. Guardará o trigo no seu depósito, mas queimará a palha no fogo que nunca se apaga.
18João anunciava de muitas maneiras diferentes a boa notícia ao povo e apelava a eles para que mudassem de vida.

19Mas falou contra o governador Herodes porque ele havia casado com Herodias, a esposa do irmão do próprio Herodes. E também porque ele tinha feito muitas outras coisas más.

20Então Herodes fez uma coisa ainda pior: mandou pôr João na cadeia.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11

21Depois do batismo de todo aquele povo, Jesus também foi batizado. E, quando Jesus estava orando, o céu se abriu,

22e o Espírito Santo desceu na forma de uma pomba sobre ele. E do céu veio uma voz, que disse: — Tu és o meu Filho querido e me dás muita alegria.

Os antepassados de Jesus

Mateus 1.1-17

16 ele tomou a palavra, dizendo a todos: “Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo.
17 Ele tem a pá na mão e limpará a sua eira, e recolherá o trigo ao seu celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível”.
18 É assim que ele anunciava ao povo a Boa-Nova, e dirigia-lhe ainda muitas outras exortações.

19 Mas Herodes, o tetrarca, repreendido por ele por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os crimes que praticara,

20 acrescentou a todos eles também este: encerrou João no cárcere. (= Mt 3,13-17 = Mc 1,9ss = Jo 1,31-34)

21 Quando todo o povo ia sendo batizado, também Jesus o foi. E estando ele a orar, o céu se abriu

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e veio do céu uma voz: “Tu és o meu Filho bem-amado; em ti ponho minha afeição”. (= Mt 1,1-17)

16João tomou a palavra e disse a todos: "Eu vos batizo com água, mas vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo.
17A pá está em sua mão; limpará a sua eira e recolherá o trigo em seu celeiro; a palha, porém, ele a queimará num fogo inextinguível".
18E, com muitas outras exortações, continuava a anunciar ao povo a Boa Nova.

Prisão de João Batista

19O tetrarca Herodes, admoestado por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todas as más ações que havia cometido,

20acrescentou a tudo ainda isto: pôs João na prisão.

Batismo de Jesus

21Ora, tendo todo o povo recebido o batismo, e no momento em que Jesus, também batizado, achava-se em oração, o céu se abriu

22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu veio uma voz: *'Tu és o meu Filho*; eu, hoje, te gerei! "

Genealogia de Jesus

16A essa questão respondeu João: “Eu batizo apenas com água, mas em breve virá alguém muito maior do que eu e de quem não sou digno sequer de lhe descalçar as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.
17Na sua mão tem a pá e limpará a eira. Arrecadará o grão no celeiro; mas queimará a palha com fogo que jamais se apaga.”

18Ao anunciar estas boas novas ao povo, João fazia muitos avisos deste género.

19Contudo, depois de ter censurado publicamente Herodes, governador da Galileia, por se ter casado com Herodíade, mulher do seu próprio irmão, e por muitas outras coisas más que tinha feito,
20Herodes meteu João na cadeia, acrescentando mais este pecado a muitos outros.

O batismo e a genealogia de Jesus

(Mt 1.1-17; 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34)

21Um dia, o próprio Jesus juntou-se ao povo que ia ser batizado por João. E depois do seu batismo, estando a orar, os céus abriram-se.

22O Espírito Santo desceu sobre ele na forma de uma pomba e uma voz do céu disse: “Tu és o meu Filho amado, em ti tenho grande prazer.”

23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;

24 Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;
25 José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;
26 Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;
27 Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;
28 Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;
29 Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;
30 Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;
31 Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;
32 Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;
33 Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;

23Jesus começou o seu trabalho quando tinha mais ou menos trinta anos de idade. Ele era, conforme pensavam, filho de José, que era filho de Eli,

24filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26filho de Maate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Jodá,

27filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

29filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

30filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Sala, filho de Nasom,

33filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Peres, filho de Judá,

23 Quando Jesus começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, e era tido por filho de José, filho de Heli, filho de Matat,

24 filho de Levi, filho de Melqui, filho de Jané, filho de José,

25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nagé,

26 filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá,

27 filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadão, filho de Her,

29 filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonão, filho de Eliacim,

31 filho de Meleia, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salmon, filho de Naason,

33 filho de Aminadab, filho de Arão, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá,

23Ao iniciar o ministério, Jesus tinha mais ou menos trinta anos e era, conforme se supunha, filho de José, filho de Eli,

24filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá,

27filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Her,

29filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi,

30filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliacim,

31filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naasson,

33filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá,

23Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou a sua atividade pública. Era conhecido como filho de José. E os pais deste, em linha direta, sucessivamente de filho para pai foram: Elí,

24Matate, Levi, Melqui, Janai, José,

25Matatias, Amós, Naum, Esli, Nagai,

26Maate, Matatias, Semei, Joseque, Jodá,

27Joanã, Resa, Zorobabel, Sealtiel, Neri,

28Melqui, Adi, Cosão, Elmadã, Er,

29Josué, Eliezer, Jorim, Matate, Levi,

30Simeão, Judá, José, Jonã, Eliaquim,

31Meleá, Mená, Matatá, Natã, David.

32E os pais de David foram sucessivamente: Jessé, Obede, Boaz, Salmom, Nassom,

33Aminadabe, Admin, Arni, Hezrom, Perez, Judá.

34 Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;
35 Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;
36 Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;
37 Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jarede, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;
38 Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Marcos 1.12-13

1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

2 durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

3 Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

4 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem.

5 E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

34filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Tera, filho de Naor,

35filho de Serugue, filho de Reú, filho de Pelegue, filho de Éber, filho de Selá,

36filho de Cainã, filho de Arpaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarede, filho de Maalalel, filho de Cainã,

38filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Marcos 1.12-13

1Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

2Ali ele foi tentado pelo Diabo durante quarenta dias. Nesse tempo todo ele não comeu nada e depois sentiu fome.

3Então o Diabo lhe disse: — Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra vire pão.

4Jesus respondeu: — As Escrituras Sagradas afirmam que o ser humano não vive só de pão.

5Aí o Diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe num instante todos os reinos do mundo

34 filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor,

35 filho de Sarug, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salé,

36 filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec,

37 filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã,

38 filho de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus. (= Mt 4,1-11 = Mc 1,12s)

São Lucas 4

1 Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto,

2 onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias. Durante esse tempo ele nada comeu e, terminados esses dias, teve fome.

3 Disse-lhe então o demônio: “Se és o Filho de Deus, ordena a esta pedra que se torne pão”.

4 Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus (Dt 8,3)”.

5 O demônio levou-o em seguida a um alto monte e mostrou-lhe em um só momento todos os reinos da terra,

34filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor,

35filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salá,

36filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec,

37filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã,

38filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

Tentação no deserto

1Jesus, pleno do Espírito Santo, voltou do Jordão; era conduzido pelo Espírito através do deserto

2durante quarenta dias e tentado pelo diabo. Nada comeu nesses dias e, passado esse tempo, teve fome.

3Disse-lhe, então, o diabo: "Se és filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão".

4Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem*".

5O diabo, levando-o para mais alto, mostrou-lhe num instante todos os reinos da terra

34Os pais de Judá foram: Jacob, Isaque, Abraão. Os pais de Abraão foram: Tera, Naor,

35Serugue, Reu, Pelegue, Eber, Sala,

36Cainã, Arfaxade, Sem, Noé. E os pais de Noé foram: Lameque,

37Matusalém, Enoque, Jarede, Mahalel, Quenã,

38Enos, Sete e Adão. E Adão veio de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

(Mt 4.1-11; Mc 1.12-13)

1Então Jesus, cheio do Espírito Santo, deixou o rio Jordão e foi impelido pelo Espírito para as terras áridas e desertas da Judeia,

2onde o Diabo o tentou durante quarenta dias. No decurso de todo este tempo, não comeu; por fim sentiu fome.

3E o Diabo disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão.”

4Mas Jesus respondeu-lhe: “Está escrito nas Escrituras: ‘Nem só de pão viverá o homem.’ ”

5Então o Diabo levou-o a um alto sítio e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo,

6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.
7 Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.
8 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

9 Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

10 porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

11 e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

13 Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão

Mateus 4.12-17; Marcos 1.14-15

14 Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

15 E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

6e disse: — Eu lhe darei todo este poder e toda esta riqueza, pois tudo isto me foi dado, e posso dar a quem eu quiser.

7Isto tudo será seu se você se ajoelhar diante de mim e me adorar.
8Jesus respondeu: — As Escrituras Sagradas afirmam: “Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.”
9Depois o Diabo o levou a Jerusalém e o colocou na parte mais alta do Templo e disse: — Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui,
10pois as Escrituras Sagradas afirmam: “Deus mandará que os seus anjos cuidem de você.
11Eles vão segurá-lo com as suas mãos, para que nem mesmo os seus pés sejam feridos nas pedras.”
12Então Jesus respondeu: — As Escrituras Sagradas afirmam: “Não ponha à prova o Senhor, seu Deus.”
13Quando o Diabo acabou de tentar Jesus de todas as maneiras, foi embora por algum tempo.

Jesus começa o seu trabalho na Galileia

Mateus 4.12-17; Marcos 1.14-15

14Jesus voltou para a região da Galileia, e o poder do Espírito Santo estava com ele. As notícias a respeito dele se espalhavam por toda aquela região.

15Ele ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos.

Jesus em Nazaré

6 e disse-lhe: “Eu te darei todo este poder e a glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero.

7 Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu”.
8 Jesus disse-lhe: “Está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e a ele só servirás” (Dt 6,13).
9 O demônio levou-o ainda a Jerusalém, ao ponto mais alto do templo, e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;

10 porque está escrito: Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem.

11 E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé nalguma pedra” (Sl 90,11s).

12 Jesus disse: “Foi dito: Não tentarás o Senhor, teu Deus” (Dt 6,16).

13 Depois de tê-lo assim tentado de todos os modos, o demônio apartou-se dele até outra ocasião.

14 Jesus, então, cheio da força do Espírito, voltou para a Galileia. E a sua fama divulgou-se por toda a região.

15 Ele ensinava nas sinagogas e era aclamado por todos. (= Mt 13,53-58 = Mc 6,1-6)

6e disse-lhe: "Eu te darei todo este poder com a glória destes reinos, porque ela me foi entregue e eu a dou a quem eu quiser.

7Por isso, se te prostrares diante de mim, toda ela será tua".
8Replicou-lhe Jesus: "Está escrito: *Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele prestarás culto".*

9Conduziu-o depois a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo,

10porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, para que te guardem. .
11E ainda: E eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra".

12Mas Jesus lhe respondeu: "Foi dito: Não tentarás ao Senhor, teu Deus".

13Tendo acabado toda a tentação, o diabo o deixou até o tempo oportuno.

III. Ministério de Jesus na Galiléia

Jesus inaugura sua pregação

14Jesus voltou então para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a região circunvizinha.

15Ensinava em suas sinagogas e era glorificado por todos.

Jesus em Nazaré

6e disse-lhe: “Dar-te-ei toda a autoridade sobre eles e a sua glória, porque, como me pertencem, posso dá-los a quem eu quiser.

7Será tudo teu se me adorares.”

8Ao que Jesus retorquiu: “‘Adorarás o Senhor teu Deus. Só a Ele servirás.’ É assim que vem nas Escrituras.”

9Então o Diabo levou-o até Jerusalém, ao telhado do templo e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, salta!

10Pois, segundo as Escrituras: ‘Deus dará ordens aos seus anjos para que te guardem a teu respeito.
11Eles te susterão com as suas mãos, para que não tropeces nas pedras do caminho.’”
12Jesus respondeu: “As Escrituras também dizem: ‘Não deves provocar o Senhor, teu Deus.’”
13Quando o Diabo pôs fim a todas estas tentações, deixou-o por algum tempo e foi embora.

Jesus rejeitado em Nazaré

(Mt 4.12-17; 13.54-58; Mc 1.14-15; 6.1-6)

14Então Jesus voltou para a Galileia, cheio do poder do Espírito Santo, e em breve era conhecido em toda aquela região.

15Ensinava nas sinagogas e todos o glorificavam.

Mateus 13.54-58; Marcos 6.1-4

16 Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

17 Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do SENHOR está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

19 e apregoar o ano aceitável do SENHOR.

20 Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.

21 Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

22 Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?

23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

Mateus 13.53-58; Marcos 6.1-6

16 Jesus foi para a cidade de Nazaré, onde havia crescido. No sábado, conforme o seu costume, foi até a sinagoga. Ali ele se levantou para ler as Escrituras Sagradas,

17 e lhe deram o livro do profeta Isaías. Ele abriu o livro e encontrou o lugar onde está escrito assim:

18 “O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos

19 e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo.”

20 Jesus fechou o livro, entregou-o para o ajudante da sinagoga e sentou-se. Todas as pessoas ali presentes olhavam para Jesus sem desviar os olhos.

21 Então ele começou a falar. Ele disse: — Hoje se cumpriu o trecho das Escrituras Sagradas que vocês acabam de ouvir.

22 Todos começaram a elogiar Jesus, admirados com a sua maneira agradável e simpática de falar, e diziam: — Ele não é o filho de José?

23 Então Jesus disse: — Sem dúvida vocês vão repetir para mim o ditado: “Médico, cure-se a você mesmo.” E também vão dizer: “Nós sabemos de tudo o que você fez em Cafarnaum; faça as mesmas coisas aqui, na sua própria cidade.”

16 Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

17 Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito (61,1s):

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração,

19 para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor.

20 E, enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele.

21 Ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir”.

22 Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça, que procediam da sua boca, e diziam: “Não é este o filho de José?”.

23 Então, lhes disse: “Sem dúvida me citareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; todas as maravilhas que fizeste em Cafarnaum, segundo ouvimos dizer, faze-as também aqui na tua pátria”.

16 Ele foi a Nazara, onde fora criado, e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura.

17 Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos

19 e para proclamar um ano de graça do Senhor.

20 Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos.

21 Então começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu aos vossos ouvidos essa passagem da Escritura".

22 Todos testemunhavam a seu respeito, e admiravam-se das palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E diziam: "Não é o filho de José? "

23 Ele, porém, disse: "Certamente ireis citar-me o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze-o também aqui em tua pátria".

16 Quando foi à aldeia de Nazaré, a terra da sua infância, dirigiu-se como de costume à sinagoga, no sábado, e levantou-se para ler as Escrituras.

17 Deram-lhe o livro do profeta Isaías e abriu-o no lugar onde está escrito:

18 “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar boas novas aos pobres. Enviou-me para anunciar a liberdade aos cativos restituir a vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão oprimidos,

19 e para proclamar o tempo do favor de Deus.”

20 Fechando o livro, tornou a dá-lo ao assistente e sentou-se, enquanto todos na sinagoga o miravam atentamente.

21 E começou por dizer: “Hoje se cumpriram estas Escrituras!”

22 Os que ali se achavam louvaram-no, admirados com as belas palavras que lhe saíam dos lábios. “Como pode ser isto?”, perguntavam. “Não é o filho de José?”

23 E ele disse mais: “Com certeza que me contarão aquele provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo!’ Como quem diz: ‘Porque não fazes aqui na tua própria cidade milagres iguais aos que fizeste em Cafarnaum?’

24 E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;

26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

27 Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

28 Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

30 Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Marcos 1.21-28

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

32 E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

24E continuou: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: nenhum profeta é bem-recebido na sua própria terra.

25Eu digo a vocês que, de fato, havia muitas viúvas em Israel no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e meio, e houve uma grande fome em toda aquela terra.

26Porém Deus não enviou Elias a nenhuma das viúvas que viviam em Israel, mas somente a uma viúva que morava em Sarepta, perto de Sidom.

27Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi curado. Só Naamã, o sírio, foi curado.

28Quando ouviram isso, todos os que estavam na sinagoga ficaram com muita raiva.

29Então se levantaram, arrastaram Jesus para fora da cidade e o levaram até o alto do monte onde a cidade estava construída, para o jogar dali abaixo.

30Mas ele passou pelo meio da multidão e foi embora.

Um homem dominado por um demônio

Marcos 1.21-28

31Então Jesus foi para Cafarnaum, uma cidade da região da Galileia. Ali ele ensinava o povo nos sábados.

32Eles estavam muito admirados com a sua maneira de ensinar, pois Jesus falava com autoridade.

24 E acrescentou: “Em verdade vos digo: nenhum profeta é bem aceito na sua pátria.

25 Em verdade vos digo: muitas viúvas havia em Israel, no tempo de Elias, quando se fechou o céu por três anos e meio e houve grande fome por toda a terra;

26 mas a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma viúva em Sarepta, na Sidônia.

27 Igualmente havia muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu; mas nenhum deles foi limpo, senão o sírio Naamã”.

28 A essas palavras, encheram-se todos de cólera na sinagoga.

29 Levantaram-se e lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até o alto do monte sobre o qual estava construída a sua cidade, e queriam precipitá-lo dali abaixo.

30 Ele, porém, passou por entre eles e retirou-se. (= Mc 1,21-28)

31 Desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava-os aos sábados.

32 Maravilharam-se da sua doutrina, porque ele ensinava com autoridade.

24Mas em seguida acrescentou: "Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria.

25De fato, eu vos digo que havia em Israel muitas viúvas nos dias de Elias, quando por três anos e seis meses o céu permaneceu fechado e uma grande fome devastou toda a região;

26Elias, no entanto, não foi enviado a nenhuma delas, exceto *a uma viúva, em Sarepta, na região de Sidônia.*

27Havia igualmente muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; todavia, nenhum deles foi purificado, a não ser o sírio Naamã".

28Diante dessas palavras, todos na sinagoga se enfureceram.

29E, levantando-se, expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até um cimo da colina sobre a qual a cidade estava construída, com a intenção de precipitá-lo de lá.

30Ele, porém, passando pelo meio deles, prosseguia seu caminho. . .

Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado

31Desceu então a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e ensinava-os aos sábados.

32Eles ficavam pasmados com seu ensinamento, porque falava com autoridade.

24É realmente como vos digo: nenhum profeta é aceite na sua própria terra.

25Digo-vos com toda a verdade que havia muitas judias viúvas necessitadas em Israel, no tempo de Elias, porque havia três anos e meio que não chovia e a fome alastrava pela terra.

26E Elias não foi enviado por Deus a socorrer nenhuma outra viúva, senão a Zarefate, na terra de Sídon.

27E o profeta Eliseu apenas curou Naamã, o arameu, e não os muitos judeus leprosos que necessitavam de ajuda.”

28Estas palavras provocaram a ira do auditório.

29Levantando-se, atacaram Jesus, levando-o até à beira do monte, sobre o qual a cidade se erguia, a fim de o empurrarem para o precipício.

30Ele, porém, atravessando pelo meio da multidão, deixou-os.

Jesus expulsa um espírito mau

(Mc 1.21-28)

31Então Jesus foi para Cafarnaum, cidade da Galileia, e ensinava na sinagoga local todos os sábados.

32Também ali o povo se admirava do seu ensino, porque falava com autoridade.

33 Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz:

34 Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

35 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.

36 Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

37 E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-15; Marcos 1.29-31

38 Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

39 Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas

Mateus 8.16-17; Marcos 1.32-34

40 Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos

33Havia um homem na sinagoga que estava dominado por um demônio. O homem gritou:

34— Ei, Jesus de Nazaré! O que você quer de nós? Você veio para nos destruir? Sei muito bem quem é você: é o Santo que Deus enviou!

35Então Jesus ordenou ao demônio: — Cale a boca e saia deste homem! Em frente de todos, o demônio atirou o homem no chão e saiu dele sem lhe causar nenhum ferimento.

36Todos ficaram espantados e diziam uns para os outros: — Que tipo de palavras são essas? Este homem, com autoridade e poder, expulsa os espíritos maus, e eles vão embora.

37E as notícias a respeito de Jesus se espalharam por toda aquela região.

Jesus cura muita gente

Mateus 8.14-17; Marcos 1.29-34

38Jesus saiu da sinagoga e foi até a casa de Simão. A sogra de Simão estava doente, com febre alta; e contaram isso a Jesus.

39Aí ele foi, parou ao lado da cama dela e deu uma ordem à febre. A febre saiu da mulher, e, no mesmo instante, ela se levantou e começou a cuidar deles.

40Depois de anoitecer, todos os que tinham amigos enfermos, com várias

33 Estava na sinagoga um homem que tinha um demônio imundo, e exclamou em alta voz:

34 “Deixa-nos! Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: o Santo de Deus!”.

35 Mas Jesus replicou severamente: “Cala-te e sai deste homem”. O demônio lançou-o por terra no meio de todos e saiu dele, sem lhe fazer mal algum.

36 Todos ficaram cheios de pavor e falavam uns com os outros: “Que significa isso? Manda com poder e autoridade aos espíritos imundos, e eles saem?”.

37 E corria a sua fama por todos os lugares da circunvizinhança. (= Mt 8,14-22 = Mc 1,29-38)

38 Saindo Jesus da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta; e pediram-lhe por ela.

39 Inclinando-se sobre ela, ordenou ele à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se imediatamente e pôs-se a servi-los.

40 Depois do pôr do sol, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias

33Encontrava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio impuro, que se pôs a gritar fortemente:

34"Ah! Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus".

35Mas Jesus o conjurou severamente: "Cala-te, e sai dele!" E o demônio, lançando-o no meio de todos, saiu sem lhe fazer mal algum.

36O espanto apossou-se de todos, e falavam entre si: "Que significa isso? Ele dá ordens com autoridade e poder aos espíritos impuros, e eles saem! "

37E sua fama se propagava por todo lugar da redondeza.

Cura da sogra de Simão

38Saindo da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram-lhe por ela.

39Ele se inclinou para ela, conjurou severamente a febre, e esta a deixou; imediatamente ela se levantou e se pôs a servi-los.

Diversas curas

40Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes atingidos de males diversos

33Certa vez, estando a ensinar na sinagoga, estava ali presente um homem dominado pelo espírito de um demónio impuro, que começou a gritar:

34“Vai-te embora! Porque nos vens inquietar, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Sei quem és: és o santo Filho de Deus!”

35Jesus, porém, impediu-o de falar. “Cala-te!”, disse ao demónio. “Sai dele!” O demónio atirou o homem ao chão, à vista da multidão, e deixou o homem, sem lhe fazer mais nenhum mal.

36Tomados todos de pasmo, debatiam o sucedido uns com os outros. “Que há nas suas palavras que lhe dá autoridade e poder para que até os espíritos impuros lhe obedeçam e vão embora?”, perguntavam.

37A notícia do que ele tinha feito depressa se espalhou por toda a região.

Jesus cura muitos doentes

(Mt 8.14-16; Mc 1.29-34)

38Levantou-se, deixou a sinagoga e dirigiu-se a casa de Simão. A sogra deste estava doente e com febre alta. E pediram-lhe que a curasse.

39Chegando junto dela, Jesus mandou que a febre baixasse e esta logo desapareceu. Então ela levantou-se e foi servi-lo.

40Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com várias doenças trouxeram-

traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.

41 Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

Marcos 1.35-39

42 Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

43 Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

44 E pregava nas sinagogas da Judéia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa

Mateus 4.18-22; Marcos 1.16-20

1 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;

2 e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.

doenças, os levaram a Jesus. Ele pôs as suas mãos sobre cada um deles e os curou.

41Os demônios saíram de muitas pessoas, gritando: — Você é o Filho de Deus! Eles sabiam que Jesus era o Messias, e por isso ele os repreendia e não deixava que falassem.

Jesus anuncia a mensagem

Marcos 1.35-39

42Quando amanheceu, Jesus saiu da cidade e foi para um lugar deserto. Mas a multidão começou a procurá-lo, e, quando o encontraram, eles não queriam deixá-lo ir embora.

43Mas Jesus disse: — Eu preciso anunciar também em outras cidades a boa notícia do Reino de Deus, pois foi para fazer isso que Deus me enviou.

44E ele anunciava a mensagem nas sinagogas de todo o país.

Lucas 5

Jesus chama os seus primeiros discípulos

Mateus 4.18-22; Marcos 1.16-20

1Certo dia Jesus estava na praia do lago da Galileia, e a multidão se apertava em volta dele para ouvir a mensagem de Deus.

2Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes.

3Jesus entrou num dos barcos, o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar a multidão.

lhos traziam. Impondo-lhes a mão, os sarava.

41 De muitos saíam os demônios, aos gritos, dizendo: “Tu és o Filho de Deus”. Mas ele repreendia-os severamente, não lhes permitindo falar, porque sabiam que ele era o Cristo.

42 Ao amanhecer, ele saiu e retirou-se para um lugar afastado. As multidões o procuravam e foram até onde ele estava e queriam detê-lo, para que não as deixasse.

43 Mas ele disse-lhes: “É necessário que eu anuncie a Boa-Nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois essa é a minha missão”.

44 E andava pregando nas sinagogas da Galileia.

São Lucas 5

1 Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se comprimia em redor dele para ouvir a Palavra de Deus.

2 Vendo duas barcas estacionadas à beira do lago –, pois os pescadores haviam descido delas para consertar as redes –,

3 subiu a uma das barcas que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra; e sentado, ensinava da barca o povo.

traziam-nos, e ele, impondo as mãos sobre cada um, curava-os.

41De um grande número também saíam demônios gritando: "Tu és o Filho de Deus!" Em tom ameaçador, porém, ele os proibia de falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Judéia

42Ao raiar do dia, saiu e foi para um lugar deserto. As multidões puseram-se a procurá-lo e, tendo-o encontrado, queriam retê-lo, impedindo-o que as deixasse.

43Ele, porém, lhes disse: "Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do Reino de Deus, pois é para isso que fui enviado".

44E pregava pelas sinagogas da Judéia.

Lucas 5

Vocação dos quatro primeiros discípulos

1Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, à margem do lago de Genesaré,

2viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes.

3Subindo num dos barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois, sentando-se ensinava do barco às multidões.

nos a Jesus. Ele, tocando-os com as suas mãos, curava-os.

41De muitos saíam demónios aos gritos, dizendo: “Tu és o Filho de Deus!” Ele repreendia os demónios e não os deixava falar, pois sabiam que era o Cristo.

Jesus ora e anuncia a boa nova

(Mc 1.35-38)

42No dia seguinte, de manhã cedo, Jesus saiu para um lugar deserto e o povo procurou-o. Quando o encontraram, pediram-lhe muito que não os deixasse.

43Porém, ele respondeu: “Tenho de pregar as boas novas do reino de Deus também noutros lugares, pois para isso fui enviado.”

44E andava de terra em terra, pregando nas sinagogas de toda a Judeia.

Lucas 5

A chamada dos primeiros discípulos

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20)

1Em certa ocasião, estando a pregar na praia do mar da Galileia, rodearam-no grandes multidões para ouvir a palavra de Deus.

2Notando que havia dois botes vazios à beira da água, enquanto os pescadores lavavam as redes,

3Jesus entrou num deles e pediu a Simão, o dono, que o empurrasse um pouco para o largo, para que dali pudesse falar ao povo.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.

5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

6 Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes.

7 Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.

8 Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: SENHOR, retira-te de mim, porque sou pecador.

9 Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,

10 bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.

11 E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso

Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45

4 Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o barco para um lugar onde o lago é bem fundo. E então você e os seus companheiros joguem as redes para pescar.

5 Simão respondeu: — Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer.

6 Quando eles jogaram as redes na água, pescaram tanto peixe, que as redes estavam se rebentando.

7 Então fizeram um sinal para os companheiros que estavam no outro barco a fim de que viessem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tanto peixe, que os barcos quase afundaram.

8 Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus e disse: — Senhor, afaste-se de mim, pois eu sou um pecador!

9 Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado.

10 Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão: — Não tenha medo! De agora em diante você vai pescar gente.

11 Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Jesus cura um leproso

Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar”.

5 Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas, por causa de tua palavra, lançarei a rede”.

6 Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia.

7 Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo que quase iam ao fundo.

8 Vendo isso, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus e exclamou: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador”.

9 É que tanto ele como seus companheiros estavam assombrados por causa da pesca que haviam feito.

10 O mesmo acontecera a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus companheiros. Então, Jesus disse a Simão: “Não temas; doravante serás pescador de homens”.

11 E, atracando as barcas à terra, deixaram tudo e o seguiram. (= Mt 8,1-4 = Mc 1,40-45)

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo; lançai vossas redes para a pesca".

5 Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas, porque mandas, lançarei as redes".

6 Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam.

7 Fizeram então sinais aos sócios do outro barco para virem em seu auxílio. Eles vieram e encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem.

8 À vista disso, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador! "

9 O espanto, com efeito, se apoderara dele e de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam acabado de fazer;

10 e também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão." Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens".

11 Então, reconduzindo os barcos à terra e deixando tudo, eles o seguiram.

Cura de um leproso

4 Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: “Agora saiam para onde o lago é mais fundo e lancem as redes, pois apanharão muito peixe.”

5 “Senhor”, respondeu Simão, “fartámo-nos de trabalhar toda a noite sem conseguirmos apanhar nada. Mas, já que assim o dizes, vamos tentar de novo.”

6 E desta vez as redes ficaram tão cheias que começaram a rasgar-se!

7 Ao ouvirem-nos gritar pedindo ajuda, os companheiros vieram noutro bote, e em breve as duas embarcações estavam em risco de se afundarem com a carga de peixe.

8 Quando Simão Pedro percebeu o que tinha acontecido, caiu de joelhos diante de Jesus e disse: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou tão pecador!”

9 Pois estava pasmado com a abundância de peixe,

10 tal como os companheiros e também os seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Jesus disse a Simão: “Não te preocupes, porque daqui em diante serás pescador de pessoas!”

11 Eles puxaram os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram-no.

Jesus cura um leproso

(Mt 8.2-4; Mc 1.40-44)

12 Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.
13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra.

14 Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

15 Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.

16 Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12

17 Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do SENHOR estava com ele para curar.

18 Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

12Certa vez Jesus estava numa cidade onde havia um homem que tinha o corpo todo coberto de lepra. Quando viu Jesus, o leproso se ajoelhou diante dele, encostou o rosto no chão e pediu: — Senhor, eu sei que o senhor pode me curar se quiser!
13Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: — Sim! Eu quero. Você está curado. No mesmo instante a lepra desapareceu.
14Então Jesus lhe deu esta ordem: — Escute! Não conte isso para ninguém, mas vá pedir ao sacerdote que examine você. Depois, a fim de provar para todos que você está curado, vá oferecer o sacrifício que Moisés ordenou.

15Mas as notícias a respeito de Jesus se espalhavam ainda mais, e muita gente vinha para ouvi-lo e para ser curada das suas doenças.

16Porém Jesus ia para lugares desertos e orava.

Jesus cura um paralítico

Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12

17Um dia Jesus estava ensinando, e alguns fariseus e alguns mestres da Lei estavam sentados perto dele. Eles tinham vindo de todas as cidades da Galileia e da Judeia e também de Jerusalém. O poder do Senhor estava com Jesus para que ele curasse os doentes.

18Alguns homens trouxeram um paralítico deitado numa cama e estavam querendo entrar na casa e colocá-lo diante de Jesus.

12 Estando ele numa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Vendo Jesus, lançou-se com o rosto por terra e lhe suplicou: “Senhor, se queres, podes limpar-me”.

13 Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: “Eu quero; sê purificado!”. No mesmo instante desapareceu dele a lepra.

14 Ordenou-lhe Jesus que o não contasse a ninguém, dizendo-lhe, porém: “Vai e mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés prescreveu, para lhes servir de testemunho”.

15 Entretanto, espalhava-se mais e mais a sua fama e concorriam grandes multidões para o ouvir e ser curadas das suas enfermidades.

16 Mas ele costumava retirar-se a lugares solitários para orar. (= Mt 9,1-8 = Mc 2,1-12)

17 Um dia estava ele ensinando. Ao seu derredor estavam sentados fariseus e doutores da Lei, vindos de todas as localidades da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor fazia-o realizar várias curas.

18 Apareceram algumas pessoas trazendo num leito um homem paralítico; e procuravam introduzi-lo na casa e pô-lo diante dele.

12Estava ele numa cidade, quando apareceu um homem cheio de lepra. Vendo a Jesus, caiu com o rosto por terra e suplicou-lhe: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me".

13Ele estendeu a mão e, tocando-o, disse: "Eu quero. Sê purificado!" E imediatamente a lepra o deixou.

14E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse: "Vai, porém, *mostrar-te ao sacerdote*, e oferece por tua purificação conforme prescreveu Moisés, para que lhes sirva de prova".

15A notícia a seu respeito, porém, difundia-se cada vez mais, e acorriam numerosas multidões para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades.

16Ele, porém, permanecia, retirado em lugares desertos e orava.

Cura de um paralítico

17Certo dia, enquanto ensinava, achavam-se ali sentados fariseus e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém; e ele tinha um poder do Senhor para operar curas.

18Vieram então alguns homens carregando um paralítico numa maca; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante dele.

12Sucedeu numa localidade, que Jesus estava a visitar, que um homem coberto de lepra, ao ver Jesus, prostou-se com o rosto no chão, rogando-lhe: “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”

13Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe e disse: “Sim, quero, sê curado!” E logo a lepra o deixou.

14Jesus então ordenou-lhe com firmeza: “Não fales com ninguém e vai apresentar-te ao sacerdote. Leva contigo a oferta que Moisés estabeleceu para a cura, para que lhes sirva de testemunho.”

15Apesar das recomendações de Jesus, a notícia do seu poder espalhava-se ainda mais. Enormes multidões vinham para o ouvir pregar e ser curadas das suas enfermidades.

16Muitas vezes, porém, dirigia-se para um lugar isolado, a fim de orar.

Jesus cura um paralítico

(Mt 9.2-8; Mc 2.3-12)

17Uma vez, estava a ensinar e encontravam-se ali sentados alguns fariseus e os professores da Lei. Estes homens vinham de todas as localidades da Galileia e da Judeia, bem como de Jerusalém. E o poder curador do Senhor estava sobre Jesus.
18De repente, chegaram umas pessoas com um paralítico deitado numa esteira, as quais tentaram abrir passagem através da multidão até junto de Jesus;

19 E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.

20 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados.

21 E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?
23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?
24 Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.
25 Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi

Mateus 9.9; Marcos 2.13-14

19Porém, por causa da multidão, não conseguiram entrar com o paralítico. Então o carregaram para cima do telhado. Fizeram uma abertura nas telhas e o desceram na sua cama em frente de Jesus, no meio das pessoas que estavam ali.
20Jesus viu que eles tinham fé e disse ao paralítico: — Meu amigo, os seus pecados estão perdoados!
21Os mestres da Lei e os fariseus começaram a pensar: — Quem é este homem que blasfema contra Deus desta maneira? Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder.
22Porém Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse: — Por que vocês estão pensando assim?
23O que é mais fácil dizer ao paralítico: “Os seus pecados estão perdoados” ou “Levante-se e ande”?
24Pois vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados. Então disse ao paralítico: — Eu digo a você: levante-se, pegue a sua cama e vá para casa.

25No mesmo instante o homem se levantou diante de todos, pegou a cama e foi para casa, louvando a Deus.

26Todos ficaram muito admirados; e, cheios de medo, louvaram a Deus, dizendo: — Que coisa maravilhosa nós vimos hoje!

Jesus e Levi

Mateus 9.9-13; Marcos 2.13-17

19 Mas, não achando por onde o introduzir, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre as telhas o arriaram com o leito ao meio da assembleia, diante de Jesus.

20 Vendo a fé que tinham, disse Jesus: “Meu amigo, os teus pecados te são perdoados”.
21 Então, os escribas e os fariseus começaram a pensar e a dizer consigo mesmos: “Quem é este homem que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão unicamente Deus?”.
22 Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, replicou-lhes: “Que pensais nos vossos corações?

23 Que é mais fácil dizer: Perdoados te são os pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar pecados (disse ele ao paralítico), eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”.

25 No mesmo instante, levantou-se ele à vista deles, tomou o leito e partiu para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram transportados de entusiasmo e glorificavam a Deus; e tomados de temor, diziam: “Hoje vimos coisas maravilhosas”.

19E como não encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos assistentes, diante de Jesus.

20Vendo-lhes a fé, ele disse: "Homem, teus pecados estão perdoados".

21Os escribas e os fariseus começaram a raciocinar: "Quem é este que diz blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar pecados? "

22Jesus, porém, percebeu seus raciocínios e respondeu-lhes: "Por que raciocinais em vossos corações?

23Que é mais fácil dizer: Teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te e anda?

24Pois bem! Para que saibais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno — disse ao paralítico — levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa".
25E no mesmo instante, levantando-se diante deles, tomou a maca onde estivera deitado e foi para casa, glorificando a Deus.
26O espanto apoderou-se de todos e glorificavam a Deus. Ficaram cheios de medo e diziam: "Hoje vimos coisas estranhas! "

Vocação de Levi

19mas, não descobrindo por onde pudessem introduzi-lo em casa por causa da multidão, subiram ao telhado e, retirando algumas telhas, desceram o doente colocando-o em frente a Jesus.

20Vendo a fé de que davam provas, Jesus disse ao homem: “Amigo, os teus pecados estão perdoados!”
21Os especialistas na Lei e os fariseus começaram a dizer para si mesmos: “Mas quem imagina ele que é para se pôr a blasfemar? Só Deus pode perdoar os pecados!”
22Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou: “O que estão a pensar nos vossos corações?

23É mais fácil dizer ‘os teus pecados são perdoados’ ou ‘levanta-te e anda?’

24Portanto, vou provar-vos que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar os pecados.” E voltando-se para o paralítico disse-lhe: “A ti eu digo: Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”

25Logo, à vista do povo, o homem pôs-se em pé, agarrou na esteira e foi para casa, dando glória a Deus.

26Toda a gente ali, admirada, dava glória a Deus, tomada de espanto: “Hoje, realmente, vimos coisas extraordinárias!”, diziam.

A chamada de Levi (Mateus)

(Mt 9.9-13; Mc 2.14-17)

27 Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!

28 Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mateus 9.10-13; Marcos 2.15-17

29 Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

32 Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum

Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

34 Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

27 Depois disso Jesus saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado no lugar onde os impostos eram pagos. Jesus lhe disse: — Venha comigo.
28 Levi se levantou, deixou tudo e seguiu Jesus.

29 Então Levi fez para Jesus uma grande festa na sua casa. Havia ali muitos cobradores de impostos, e outras pessoas estavam sentadas com eles.

30 Os fariseus e os mestres da Lei, que eram do partido dos fariseus, ficaram zangados com os discípulos de Jesus e perguntaram: — Por que vocês comem e bebem com os cobradores de impostos e com outras pessoas de má fama?
31 Jesus respondeu: — Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.
32 Eu não vim para chamar os bons, mas para chamar os pecadores, a fim de que se arrependam dos seus pecados.

Jesus e o jejum

Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22

33 Algumas pessoas disseram a Jesus: — Os discípulos de João Batista jejuam muitas vezes e fazem orações, e os discípulos dos fariseus fazem o mesmo. Mas os discípulos do senhor não jejuam.
34 Jesus respondeu: — Vocês acham que podem obrigar os convidados de uma festa de casamento a jejuarem enquanto o noivo está com eles? Claro que não!

27 Depois disso, ele saiu e viu sentado ao balcão um coletor de impostos, por nome Levi, e disse-lhe: “Segue-me.”

28 Deixando ele tudo, levantou-se e o seguiu.

29 Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa; vários desses fiscais e outras pessoas estavam sentados à mesa com eles.

30 Os fariseus e os seus escribas puseram-se a criticar e a perguntar aos discípulos: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e pessoas de má vida?”.

31 Respondeu-lhes Jesus: “Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os enfermos.
32 Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores”. (= Mt 9,9-17 = Mc 2,13-22)

33 Eles então lhe disseram: “Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam com frequência e fazem longas orações, mas os teus comem e bebem...”.

34 Jesus respondeu-lhes: “Porventura podeis vós obrigar a jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles?

27 Depois disso, saiu, viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: "Segue-me! "

28 E, levantando-se, ele deixou tudo e o seguia.

Refeição com os pecadores na casa de Levi

29 Levi ofereceu-lhe então uma grande festa em sua casa, e com eles estava à mesa numerosa multidão de publicanos e outras pessoas.

30 Os fariseus e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos dele: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores? "

31 Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhes: "Os sãos não têm necessidade de médico e sim os doentes;

32 não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento".

Discussão sobre o jejum

33 Disseram-lhe então: "Os discípulos de João jejuam freqüentemente e recitam orações, os dos fariseus também, ao passo que os teus comem e bebem! "

34 Jesus respondeu-lhes: "Acaso podeis fazer que os amigos do noivo jejuem enquanto o noivo está com eles?

27 Mais tarde, indo a sair da vila, Jesus viu um cobrador de impostos chamado Levi, sentado no balcão de cobranças. Jesus disse-lhe: “Segue-me!”
28 Levi, deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

29 Passado pouco tempo, Levi deu uma festa em sua casa, sendo Jesus o convidado de honra. Foram também e sentaram-se à mesa um bom número de cobradores de impostos e outros convidados.
30 Os especialistas na Lei e os fariseus, que pertenciam ao seu grupo, queixavam-se porém, em voz baixa, aos discípulos de Jesus: “Porque comem e bebem com cobradores de impostos e outros pecadores?”
31 Em resposta, Jesus disse-lhes: “Quem precisa de médico são os doentes, não os que têm saúde!

32 Não vim chamar os justos, mas os pecadores a se arrependerem.”

A questão de jejum

(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33 Puseram ainda outra questão a Jesus: “Os discípulos de João Batista estão sempre a jejuar e a orar e os discípulos dos fariseus fazem o mesmo. Porque é que os teus comem e bebem?”

34 Jesus explicou: “Podem fazer com que os convidados do noivo jejuem, enquanto o noivo está com eles?

35 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.

36 Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.
38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].

39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28

1 Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados?

3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?

35Mas chegará o tempo em que o noivo será tirado do meio deles; então sim eles vão jejuar!
36Jesus fez também esta comparação: — Ninguém corta um pedaço de uma roupa nova para remendar uma roupa velha. Se alguém fizer isso, estraga a roupa nova, e o pedaço de pano novo não combina com a roupa velha.
37Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se alguém fizer isso, os odres rebentam, o vinho se perde, e os odres ficam estragados.

38Não. Vinho novo deve ser posto em odres novos.

39E ninguém quer vinho novo depois de beber vinho velho, pois diz: “O vinho velho é melhor.”

Lucas 6

Jesus e o sábado

Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28

1Num sábado, Jesus estava atravessando uma plantação de trigo. Os seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas, e a comer os grãos de trigo.

2Então alguns fariseus perguntaram: — Por que é que vocês estão fazendo uma coisa que a nossa Lei proíbe fazer no sábado?
3Jesus respondeu: — Vocês não leram o que Davi fez, quando ele e os seus companheiros estavam com fome?

35 Virão dias em que o esposo lhes será tirado; então jejuarão”.

36 Propôs-lhes também esta comparação: “Ninguém rasga um pedaço de roupa nova para remendar uma roupa velha, porque assim estragaria uma roupa nova. Além disso, o remendo novo não assentaria bem na roupa velha.
37 Também ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo arrebentará os odres; e entornará o vinho, e os odres se estragarão;

38 mas o vinho novo deve-se pôr em odres novos, e assim ambos se conservam.

39 Demais, ninguém que bebeu do vinho velho quer já do novo, porque diz: “O vinho velho é melhor” (= Mt 12,1-8 = Mc 2,23-28)

São Lucas 6

1 Em dia de sábado, Jesus atravessava umas plantações; seus discípulos iam colhendo espigas (de trigo), debulhavam-nas na mão e comiam.

2 Alguns dos fariseus lhes diziam: “Por que fazeis o que não é permitido no sábado?”.

3 Jesus respondeu: “Acaso não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os seus companheiros;

35Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado; e naqueles dias jejuarão".

36Dizia-lhes ainda uma parábola: "Ninguém rasga um retalho de uma roupa nova para colocá-lo numa roupa velha; do contrário, rasgará a nova e o remendo tirado da nova ficará desajustado na roupa velha.
37Ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho novo estourará os odres, derramar-se-á, e os odres ficarão inutilizados.

38Coloque-se, antes, vinho novo em odres novos.

39Não há quem, após ter bebido vinho velho, queira do novo. Pois diz: O velho é que é bom! "

Lucas 6

As espigas arrancadas

1Certo sábado, ao passarem pelas plantações, seus discípulos arrancavam espigas e as comiam, debulhando-as com as mãos.

2Alguns fariseus disseram: "Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado? "

3Jesus respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi, ele e seus companheiros, quando tiveram fome?

35Virá o tempo em que lhes será tirado. Então, sim, jejuarão.”

36Jesus serviu-se depois desta parábola: “Ninguém vai tirar um pedaço de tecido duma roupa nova para fazer um remendo numa peça velha; pois não só estragaria a nova, mas a velha também pareceria pior com o remendo novo.
37E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo rebenta com eles, os odres estragam-se e o vinho perde-se.

38O vinho novo deve ser posto em odres novos.

39Depois de beber o vinho velho, ninguém parece querer o vinho fresco e novo, porque dizem: ‘O velho é melhor.’ ”

Lucas 6

O Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Mc 2.23-28)

1Certo sábado, atravessando Jesus e os seus discípulos umas searas, iam arrancando espigas de trigo, que esfregavam entre as mãos para comer os grãos.

2Alguns fariseus, porém, disseram: “Porque estão a fazer o que não é permitido no dia de sábado?”

3Ao que Jesus respondeu: “Vocês não leram o que o rei David fez quando ele e os companheiros estavam com fome,

4 Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?

5 E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Marcos 3.1-6

6 Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

7 Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar.

8 Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

9 Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?

10 E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada.

4Ele entrou na casa de Deus, pegou os pães oferecidos a Deus, comeu e deu também aos seus companheiros. No entanto é contra a nossa Lei alguém comer desses pães; somente os sacerdotes têm o direito de fazer isso.

5E Jesus terminou, dizendo: — O Filho do Homem tem autoridade sobre o sábado.

Jesus e o homem da mão aleijada

Mateus 12.9-14; Marcos 3.1-6

6Num outro sábado Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem que tinha a mão direita aleijada.

7Alguns mestres da Lei e alguns fariseus ficaram espiando Jesus com atenção para ver se ele ia curar alguém no sábado. Pois queriam arranjar algum motivo para o acusar de desobedecer à Lei.

8Mas Jesus conhecia os pensamentos deles e por isso disse para o homem que tinha a mão aleijada: — Levante-se e fique em pé aqui na frente. O homem se levantou e ficou em pé.

9Então Jesus disse: — Eu pergunto a vocês: o que é que a nossa Lei diz sobre o sábado? O que é permitido fazer nesse dia: o bem ou o mal? Salvar alguém da morte ou deixar morrer?

10Jesus olhou para todos os que estavam em volta dele e disse para o homem: — Estenda a mão! O homem estendeu a mão, e ela sarou.

4 como entrou na casa de Deus e tomou os pães da proposição e deles comeu e deu de comer aos seus companheiros, se bem que só aos sacerdotes era permitido comê-los?”

5 E ajuntou: “O Filho do Homem é senhor também do sábado”. (= Mt 12,9-14 = Mc 3,1-6)

6 Em outro dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e ensinava. Achava-se ali um homem que tinha a mão direita seca.

7 Ora, os escribas e os fariseus observavam Jesus para ver se ele curaria no dia de sábado. Eles teriam então pretexto para acusá-lo.

8 Mas Jesus conhecia os pensamentos deles e disse ao homem que tinha a mão seca: “Levanta-te e põe-te em pé, aqui no meio”. Ele se levantou e ficou em pé.

9 Disse-lhes Jesus: “Pergunto-vos se no sábado é permitido fazer o bem ou o mal; salvar a vida, ou deixá-la perecer”.

10 E, relanceando os olhos sobre todos, disse ao homem: “Estende tua mão”. Ele a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão.

4Entrou na casa de Deus, tomou *os pães da proposição*, comeu-os e deu-os aos companheiros — esses pães dos quais só os sacerdotes podem comer".

5E dizia-lhes: "O Filho do Homem é senhor do sábado! "

Cura de um homem com a mão atrofiada

6Em outro sábado, entrou ele na sinagoga e começou a ensinar. Estava ali um homem com a mão direita atrofiada.

7Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se ele o curaria no sábado, e assim encontrar com que o acusar.

8Ele, porém, percebeu seus pensamentos e disse ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e fica de pé no meio de todos". Ele se levantou e ficou de pé.

9Jesus lhes disse: "Eu vos pergunto se, no sábado, é permitido fazer o bem ou o mal, salvar uma vida ou arruiná-la".

10Correndo os olhos por todos eles, disse ao homem: "Estende a mão". Ele o fez, e a mão voltou ao estado normal.

4como entrou na casa de Deus, comeu e deu a comer também aos seus companheiros os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer?”

5Jesus acrescentou “Eu, o Filho do Homem, sou o Senhor do próprio sábado.”

Jesus cura um homem com mão paralisada

(Mt 12.9-14; Mc 3.1-6)

6Num outro sábado, estando a ensinar na sinagoga, encontrava-se ali um homem que tinha a mão direita aleijada.

7Os especialistas na Lei e os fariseus vigiavam-no atentamente, para ver se Jesus curaria o homem no dia de sábado, para encontrarem de que o acusar.

8Jesus conhecia bem os seus pensamentos, por isso, disse ao aleijado: “Levanta-te e vem pôr-te aqui ao meio.” Ele assim fez.

9Então disse aos fariseus e aos especialistas na Lei: “Tenho uma pergunta a fazer-vos: É legítimo praticar o bem num sábado ou praticar o mal? Salvar a vida ou destruí-la?”

10E, olhando em volta, fitou-os um por um. Então disse ao homem: “Estende o braço!” Ele assim fez e imediatamente a sua mão ficou completamente normal.

11 Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19

12 Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.
13 E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:
14 Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;
15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16 Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos

Mateus 4.23-25

17 E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18 que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados.

11Aí os mestres da Lei e os fariseus ficaram furiosos e começaram a conversar sobre o que poderiam fazer contra Jesus.

Jesus escolhe os doze apóstolos

Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19

12Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus.

13Quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles. E deu o nome de apóstolos a estes doze:

14Simão, em quem pôs o nome de Pedro, e o seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;
15Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, o nacionalista;

16Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

Jesus ensina e cura

Mateus 4.23-25

17Jesus desceu do monte com eles e parou com muitos dos seus seguidores num lugar plano. Uma grande multidão estava ali. Era gente de toda a Judeia, de Jerusalém e das cidades de Tiro e Sidom, que ficam na beira do mar.

18Eles tinham vindo para ouvir Jesus e para serem curados das suas doenças. Os que estavam atormentados por espíritos maus também vieram e foram curados.

11 Mas eles encheram-se de furor e indagavam uns aos outros o que fariam a Jesus. (= Mt 10,1-4; 12,15-21 = Mc 3,13-19)

12 Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus.

13 Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos:

14 Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro; André, seu irmão; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu,
15 Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado Zelador;
16 Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor. Multidão de discípulos

17 Descendo com eles, parou numa planície. Aí se achava um grande número de seus discípulos e uma grande multidão de pessoas vindas da Judeia, de Jerusalém, da região marítima, de Tiro e Sidônia, que tinham vindo para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades.

18 E os que eram atormentados dos espíritos imundos ficavam livres.

11Eles, porém, se enfureceram e combinavam o que fariam a Jesus.

Escolha dos Doze

12Naqueles dias, ele foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus.

13Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos:

14Simão, a quem impôs o nome de Pedro, seu irmão André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu,
15Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado Zelota,

16Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariot, que se tornou um traidor.

As multidões seguem a Jesus

17Desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia.

18Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados.

11Os inimigos de Jesus ficaram furiosos e começaram a tramar a sua morte.

Os doze apóstolos

(Mt 10.2-4; Mc 3.13-19; At 1.13)

12Por aqueles dias, Jesus subiu a uma montanha para orar e passou toda a noite em oração a Deus.

13Ao amanhecer, reuniu os seus discípulos e escolheu doze, a quem designou apóstolos. Eram estes os seus nomes:

14Simão, a quem chamou também Pedro; André, irmão de Simão; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;
15Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, também chamado Zelota;

16Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes que viria a traí-lo.

Bênçãos e avisos

(Mt 5.3-12)

17Quando desceram a encosta, estando numa região plana, foram rodeados por uma grande multidão de discípulos e uma enorme massa de gente do povo, vinda de toda a Judeia, de Jerusalém e de lugares tão a norte como do litoral de Tiro e Sídon,

18tinha vindo gente para o ouvir e ser curada. E os que eram atormentados por espíritos impuros eram curados.

19 E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças

Mateus 5.1-12

20 Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.

23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas.

Os ais

24 Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.

26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.

19 Todos queriam tocar em Jesus porque dele saía um poder que curava todas as pessoas.

Felicidade e infelicidade

Mateus 5.1-12

20 Jesus olhou para os seus discípulos e disse: — Felizes são vocês, os pobres, pois o Reino de Deus é de vocês.

21 — Felizes são vocês que agora têm fome, pois vão ter fartura. — Felizes são vocês que agora choram, pois vão rir.

22 — Felizes são vocês quando os odiarem, rejeitarem, insultarem e disserem que vocês são maus por serem seguidores do Filho do Homem.

23 Fiquem felizes e muito alegres quando isso acontecer, pois uma grande recompensa está guardada no céu para vocês. Pois os antepassados dessas pessoas fizeram essas mesmas coisas com os profetas.

24 — Mas ai de vocês que agora são ricos, pois já tiveram a sua vida boa.

25 — Ai de vocês que agora têm tudo, pois vão passar fome. — Ai de vocês que agora estão rindo, pois vão chorar e se lamentar.

26 — Ai de vocês quando todos os elogiarem, pois os antepassados dessas

19 Todo o povo procurava tocá-lo, pois saía dele uma força que os curava a todos. (= Mt 5ss)

20 Então, ele ergueu os olhos para os seus discípulos e disse: “Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o Reino de Deus!

21 Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis fartos! Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis!

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos expulsarem, vos ultrajarem, e quando repelirem o vosso nome como infame por causa do Filho do Homem!

23 Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu. Era assim que os pais deles tratavam os profetas.

24 Mas ai de vós, ricos, porque tendes a vossa consolação!

25 Ai de vós, que estais fartos, porque vireis a ter fome! Ai de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis!

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens, porque assim faziam os pais deles aos falsos profetas!

19 E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.

Discurso inaugural. As bem-aventuranças

20 Erguendo então os olhos para os seus discípulos, dizia: "Bem-aventurados vós, *os pobres*, porque vosso é o Reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem, insultarem e proscreverem vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.

23 Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque no céu será grande a vossa recompensa; pois do mesmo modo seus pais tratavam os profetas.

As maldições

24 Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação!

25 Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome! Ai de vós, que agora rides, porque conhecereis o luto e as lágrimas!

26 Ai de vós, quando todos vos bendisserem, pois do mesmo modo seus pais tratavam os falsos profetas.

19 Toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele poder e todos eram curados.

20 Então, voltando-se para os discípulos, Jesus disse: “Felizes os que são pobres, porque é deles o reino de Deus!

21 Felizes os que agora têm fome, porque serão fartos! Felizes os que agora choram, porque chegará o tempo em que hão de rir de alegria!

22 Felizes os que são odiados, e rejeitados, e insultados e enxovalhados no seu nome, por serem meus discípulos!

23 Alegrem-se nesse dia! Sim, pulem de contentamento, porque vos espera no céu uma enorme recompensa. Pois também os profetas foram assim tratados pelos vossos antepassados.

24 Ai de vocês os ricos, porque já tiveram o vosso consolo.

25 Ai de vocês os que são fartos e prósperos agora, porque vos espera um tempo de fome horrível! Ai de vocês os foliões, porque o vosso riso transformar-se-á em tristeza e luto!

26 Ai de vocês os que são enaltecidos pelas multidões, porque os vossos antepassados também elogiaram os falsos profetas!

Da vingança

Mateus 5.38-42

27 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

28 bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;

30 dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

31 Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

Do amor ao próximo

Mateus 5.43-48

32 Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.

33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.

34 E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

pessoas também elogiaram os falsos profetas.

Amar os inimigos

Mateus 5.38-48

27 — Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: amem os seus inimigos e façam o bem para os que odeiam vocês.

28 Desejem o bem para aqueles que os amaldiçoam e orem em favor daqueles que maltratam vocês.

29 Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também. Se alguém tomar a sua capa, deixe que leve a túnica também.

30 Dê sempre a qualquer um que lhe pedir alguma coisa; e, quando alguém tirar o que é seu, não peça de volta.

31 Façam aos outros a mesma coisa que querem que eles façam a vocês.

32 — Se vocês amam somente aqueles que os amam, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama amam as pessoas que as amam.

33 E, se vocês fazem o bem somente para aqueles que lhes fazem o bem, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama fazem isso.

34 E, se vocês emprestam somente para aqueles que vocês acham que vão lhes pagar, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama emprestam aos que têm má fama, para receber de volta o que emprestaram.

27 Digo-vos a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,

28 abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não impeças de levar também a túnica.

30 Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames.

31 O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles.

32 Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam.

33 E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores.

34 Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

O amor aos inimigos

27 Eu, porém, vos digo a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam,

28 bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam.

29 A quem te ferir numa face, oferece a outra; a quem te arrebatar a capa, não recuses a túnica.

30 Dá a quem te pedir e não reclames de quem tomar o que é teu.

31 Como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles.

32 Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam.

33 E se fazeis o bem aos que vo-lo fazem, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores agem assim!

34 E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que graça alcançais? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receberem o equivalente.

Amar os inimigos

(Mt 5.39-42)

27 Ouçam todos. Amem os vossos inimigos. Façam o bem aos que vos odeiam. Orem pela felicidade dos que vos amaldiçoam.

28 Bendigam os que vos maldizem e orem a Deus a favor daqueles que vos maltratam.

29 Se te derem uma bofetada numa das faces, oferece também a outra! Se alguém te exigir o casaco, dá-lhe também a camisa.

30 Dá a todo aquele que te pedir, e se te tiraram o que te pertence não o reclames de volta.

31 Façam aos outros o que querem que vos façam.

32 Pensam que merecem elogios só por amarem os que vos amam? Isso até as pessoas más o fazem!

33 E se fizerem bem somente aos que vos fazem bem, o que tem isso de extraordinário? Até os pecadores procedem assim.

34 E se emprestarem dinheiro só a quem vos puder pagar, que bondade há nisso? Até os mais perversos emprestam aos da sua espécie para depois receberem tudo de volta.

35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36 Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

O juízo temerário é proibido

Mateus 7.1-5

37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;

38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?

40 O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.

35Façam o contrário: amem os seus inimigos e façam o bem para eles. Emprestem e não esperem receber de volta o que emprestaram e assim vocês terão uma grande recompensa e serão filhos do Deus Altíssimo. Façam isso porque ele é bom também para os ingratos e maus.

36Tenham misericórdia dos outros, assim como o Pai de vocês tem misericórdia de vocês.

O hábito de julgar os outros

Mateus 7.1-5

37 — Não julguem os outros, e Deus não julgará vocês. Não condenem os outros, e Deus não condenará vocês. Perdoem os outros, e Deus perdoará vocês.

38Deem aos outros, e Deus dará a vocês. Ele será generoso, e as bênçãos que ele lhes dará serão tantas, que vocês não poderão segurá-las nas suas mãos. A mesma medida que vocês usarem para medir os outros Deus usará para medir vocês.

39E Jesus fez estas comparações: — Um cego não pode guiar outro cego. Se fizer isso, os dois cairão num buraco.

40Nenhum aluno é mais importante do que o seu professor. Porém, quando tiver terminado os estudos, o aluno ficará igual ao seu professor.

35 Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus.

36 Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados;

38 dai, e vos será dado. Será colocada em vosso regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também”.

39 Propôs-lhes também esta comparação: Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?

40 O discípulo não é superior ao mestre; mas todo discípulo perfeito será como o seu mestre.

35Muito pelo contrário, amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois ele é bom para com os ingratos e com os maus.

Misericórdia e gratuidade

36Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.

37Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado.

38Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes sereis medidos também".

Condições do zelo

39Disse-lhes ainda uma parábola: "Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco?

40Não existe discípulo superior ao mestre; todo o discípulo perfeito deverá ser como o mestre.

35Amem os vossos inimigos! Tratem-nos bem! Emprestem e não se preocupem se não vos pagarem, porque assim a recompensa que receberem do céu será grande e estarão a proceder verdadeiramente como filhos do Altíssimo. Porque é bondoso também com os ingratos e os perversos.

36Sejam compassivos como o vosso Pai é compassivo.

Julgando os outros

(Mt 7.1-5)

37Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

38Se derem, receberão! A vossa dádiva será devolvida em medida atestada e sacudida, para caber um pouco mais até deitar por fora. A medida que usarem será usada também para vos medir.”

39Jesus usava frequentemente parábolas, como esta: “De que serve um cego guiar outro cego? Acabam ambos por cair numa vala.

40O discípulo não é mais do que o mestre. Se souber, porém, transformar a sua vida de acordo com o ensino perfeito que lhe é dado, poderá ser como ele.

41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

42 Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Árvores e seus frutos

Mateus 12.33-35

43 Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

45 O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Os dois fundamentos

Mateus 7.24-27

46 Por que me chamais SENHOR, SENHOR, e não fazeis o que vos mando?

47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a

41 — Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho?

42 Como é que você pode dizer ao seu irmão: “Me deixe tirar esse cisco do seu olho”, se você não repara na trave que está no seu próprio olho? Hipócrita! Tire primeiro a trave que está no seu olho e então poderá ver bem para tirar o cisco que está no olho do seu irmão.

A árvore e as suas frutas

Mateus 7.15-20; 12.33-35

43 — A árvore boa não dá frutas ruins, assim como a árvore que não presta não dá frutas boas.

44 Pois cada árvore é conhecida pelas frutas que ela produz. Não é possível colher figos de espinheiros, nem colher uvas de pés de urtiga.

45 A pessoa boa tira o bem do depósito de coisas boas que tem no seu coração. E a pessoa má tira o mal do seu depósito de coisas más. Pois a boca fala do que o coração está cheio.

Os dois alicerces

Mateus 7.24-27

46 — Por que vocês me chamam “Senhor, Senhor” e não fazem o que eu digo?

47 Eu vou mostrar a vocês com quem se parece a pessoa que vem e ouve a minha mensagem e é obediente a ela.

48 Essa pessoa é como um homem que, quando construiu uma casa, cavou bem fundo e pôs o alicerce na rocha. O rio ficou

41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão e não reparas na trave que está no teu olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar de teu olho o argueiro, quando tu não vês a trave no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e depois enxergarás para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

43 “Uma árvore boa não dá frutos maus, uma árvore má não dá bom fruto.

44 Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos.

45 O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio.

46 Por que me chamais: Senhor, Senhor... e não fazeis o que digo?

47 Todo aquele que vem a mim ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha. As águas

41 Por que olhas o cisco no olho de teu irmão, e não percebes a trave que há no teu?

42 Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando não vês a trave em teu próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho de teu irmão.

43 Não há árvore boa que dê fruto mau, e nem árvore má que dê fruto bom;

44 com efeito, uma árvore é conhecida por seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas de sarças.

45 O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, de seu mal tira o que é mau; porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração.

Necessidade da prática

46 Por que me chamais 'Senhor! Senhor! ', mas não fazeis o que eu digo?

47 Vou mostrar-vos a quem é comparável todo o que vem a mim, escuta as minhas palavras e as põe em prática.

48 Assemelha-se a um homem que, ao construir uma casa, cavou, aprofundou e lançou o alicerce sobre a rocha. Veio a

41 E porque te hás de preocupar com uma palha no olho do vizinho, quando tens uma tábua no teu próprio olho?

42 Como poderias dizer: ‘Irmão, deixa-me ajudar-te a tirar essa palha do teu olho’, quando afinal tu mesmo não estás a ver uma trave no teu? Isso é hipocrisia! Liberta-te primeiro do que tens na vista e depois então poderás ver para ajudar o teu irmão.

Uma árvore e o seu fruto

(Mt 7.17-20)

43 De facto, uma árvore de boa qualidade não pode dar fruto de má qualidade, nem uma árvore de má qualidade dar fruto de boa qualidade.

44 Com efeito, cada árvore conhece-se pela qualidade do fruto que dá. Pois nem dos espinheiros se colhem figos, nem dos cardos uvas.

45 Um homem bom produz o bem do bom tesouro do seu coração; e um homem mau produz, da sua maldade escondida, o que é mau. O que está em abundância no coração vem à superfície no falar.

Construtores sábios e tolos

(Mt 7.24-27)

46 Portanto, porque me chamam ‘Senhor! Senhor!’, se não me querem obedecer?

47 Todos aqueles, porém, que vêm ter comigo, me ouvem e me obedecem

48 são como o homem que constrói uma casa sobre alicerces sólidos em cima da rocha. Quando as cheias sobem e

rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

Lucas 7

A cura do servo de um centurião

Mateus 8.5-13

1 Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

3 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.
4 Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;

5 porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: SENHOR, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.

cheio, e as suas águas bateram contra aquela casa; porém ela não se abalou porque havia sido bem-construída.

49Mas quem ouve a minha mensagem e não é obediente a ela é como o homem que construiu uma casa na terra, sem alicerce. Quando a água bateu contra aquela casa, ela caiu logo e ficou totalmente destruída.

Lucas 7

Jesus cura o empregado de um oficial romano

Mateus 8.5-13

1Quando Jesus acabou de dizer essas coisas ao povo, foi para a cidade de Cafarnaum.
2Havia ali um oficial romano que tinha um empregado a quem estimava muito. O empregado estava gravemente doente, quase morto.
3Quando o oficial ouviu falar de Jesus, enviou alguns líderes judeus para pedirem a ele que viesse curar o seu empregado.
4Eles foram falar com Jesus e lhe pediram com insistência: — Esse homem merece, de fato, a sua ajuda,

5pois estima muito o nosso povo e até construiu uma sinagoga para nós.

6Então Jesus foi com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial romano mandou alguns amigos dizerem a Jesus: — Senhor, não se incomode, pois eu não mereço que entre na minha casa.

transbordaram, precipitaram-se as torrentes contra aquela casa e não a puderam abalar, porque ela estava bem construída.
49 Mas aquele que as ouve e não as observa é semelhante ao homem que construiu a sua casa sobre a terra movediça, sem alicerces. A torrente investiu contra ela, e ela logo ruiu; e grande foi a ruína daquela casa.” (= Mt 8,5-13)

São Lucas 7

1 Tendo Jesus concluído todos os seus discursos ao povo que o escutava, entrou em Cafarnaum.

2 Havia lá um centurião que tinha um servo a quem muito estimava e que estava à morte.

3 Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, rogando-lhe que o viesse curar.
4 Aproximando-se eles de Jesus, rogavam-lhe encarecidamente: “Ele bem merece que lhe faças este favor,

5 pois é amigo da nossa nação e foi ele mesmo quem nos edificou uma sinagoga”.

6 Jesus então foi com eles. E já não estava longe da casa, quando o centurião lhe mandou dizer por amigos seus: “Senhor, não te incomodes tanto assim, porque não sou digno de que entres em minha casa;

enchente, a torrente deu contra essa casa, mas não a pôde abalar, porque estava bem construída.

49Aquele, porém, que escutou e não pôs em prática é semelhante a um homem que construiu sua casa ao rés do chão, sem alicerce. A torrente deu contra ela, e imediatamente desabou; e foi grande a sua ruína! "

Lucas 7

Cura do servo de um centurião

1Quando acabou de transmitir aos ouvidos do povo todas essas palavras, entrou em Cafarnaum.

2Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte;

3Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus para pedir-lhe que fosse salvar o servo.
4Estes, chegando a Jesus, rogavam-lhe insistentemente: "Ele é digno de que lhe concedas isso,

5pois ama nossa nação, e até nos construiu a sinagoga".

6Jesus foi com eles. Não estava longe da casa, quando o centurião mandou alguns amigos lhe dizerem: "Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa;

embatem na casa, esta fica firme por estar solidamente construída.

49Aqueles, porém, que ouvem e não me obedecem são como o homem que constrói uma casa sem alicerces. Quando as cheias se lançam contra ela, a casa desmorona-se e fica em ruínas.”

Lucas 7

A fé do oficial do exército

1Terminando estas palavras, Jesus voltou para a cidade de Cafarnaum.

2Havia um oficial romano que tinha um servo que estimava muito e se encontrava mal, quase à morte.

3Quando o oficial ouviu falar de Jesus, mandou alguns anciãos do povo pedir-lhe que viesse curar o seu servo.
4Começaram, pois, a rogar-lhe que fosse com eles e socorresse o homem: “Se alguém merece ajuda é ele”, diziam.
5“Porque gosta da nossa gente e até pagou do seu próprio bolso a construção de uma sinagoga.”
6Jesus foi com eles. Mas pouco antes de chegar à casa do oficial romano, este mandou uns amigos para lhe dizer: “Senhor, não mereço que entres na minha casa!

7 Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

9 Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

11 Em dia subseqüente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

12 Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.

13 Vendo-a, o SENHOR se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

7E acho também que não mereço a honra de falar pessoalmente com o senhor. Dê somente uma ordem, e o meu empregado ficará bom.

8Eu também estou debaixo da autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens. Digo para um: “Vá lá”, e ele vai. Digo para outro: “Venha cá”, e ele vem. E digo também para o meu empregado: “Faça isto”, e ele faz.

9Jesus ficou muito admirado quando ouviu isso. Então virou-se e disse para a multidão que o seguia: — Eu afirmo a vocês que nunca vi tanta fé, nem mesmo entre o povo de Israel!

10Aí os amigos do oficial voltaram para a casa dele e encontraram o empregado curado.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

11Pouco tempo depois Jesus foi para uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão foram com ele.

12Quando ele estava chegando perto do portão da cidade, ia saindo um enterro. O defunto era filho único de uma viúva, e muita gente da cidade ia com ela.

13Quando o Senhor a viu, ficou com muita pena dela e disse: — Não chore.

14Então ele chegou mais perto e tocou no caixão. E os que o estavam carregando pararam. Então Jesus disse: — Moço, eu ordeno a você: levante-se!

7 por isso, nem me achei digno de chegar-me a ti, mas dize somente uma palavra e o meu servo será curado.

8 Pois também eu, simples subalterno, tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: Vai ali! E ele vai; e a outro: Vem cá! E ele vem; e ao meu servo: Faze isto! E ele o faz”.

9 Ouvindo essas palavras, Jesus ficou admirado. E, voltando-se para o povo que o ia seguindo, disse: “Em verdade vos digo: nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé”.

10 Voltando para a casa do centurião os que haviam sido enviados, encontraram o servo curado.

11 No dia seguinte, dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com ele diversos discípulos e muito povo.

12 Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade.

13 Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: “Não chores!”.

14 E, aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te ordeno, levanta-te”.

7nem mesmo me achei digno de ir ao teu encontro. Dize, porém, uma palavra, para que o meu criado seja curado.

8Pois também eu estou sob uma autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e a um digo 'Vai!' e ele vai; e a outro 'Vem!' e ele vem; e a meu servo 'Faze isto!' e ele o faz".

9Ao ouvir tais palavras, Jesus ficou admirado e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé".

10E, ao voltarem para casa, os enviados encontraram o servo em perfeita saúde.

Ressurreição do filho da viúva de Naim

11Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele.

12Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela.

13O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe "Não chores! "

14Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: "Jovem, eu te ordeno, levanta-te! "

7Nem me julgo digno de ir ao teu encontro! Mas se disseres somente: ‘Fica curado’, o meu servo ficará bom!

8Eu sei, porque também recebo ordens dos meus superiores e mando nos meus soldados. Digo a este: ‘Vai’ e ele vai. E àquele: ‘Vem’ e ele vem. E ao meu servo: ‘Faz isto ou aquilo’ e ele faz.”

9Ao ouvir estas palavras, Jesus ficou tão impressionado que disse para a multidão que o seguia: “Ainda não encontrei ninguém na terra de Israel com uma fé assim!”

10Quando os amigos do oficial regressaram, encontraram o servo completamente curado!

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

11Passado pouco tempo, Jesus foi com os discípulos à aldeia de Naim, com grande multidão atrás de si.

12Quando chegou perto da aldeia, vinha a sair um funeral. O morto era um rapaz, filho único de uma viúva, e havia muita gente da aldeia a acompanhá-la.

13Ao vê-la, o coração do Senhor encheu-se de compaixão. “Não chores!”, disse-lhe.

14E dirigindo-se para o caixão tocou nele, e os que o levavam pararam: “Filho, levanta-te!”, ordenou.

15 Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

16 Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo.

17 Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

Mateus 11.2-6

18 Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles,

19 enviou-os ao SENHOR para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

20 Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperaremos outro?

21 Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

22 Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.

15O moço sentou-se no caixão e começou a falar, e Jesus o entregou à mãe.

16Todos ficaram com muito medo e louvavam a Deus, dizendo: — Que grande profeta apareceu entre nós! Deus veio salvar o seu povo!

17Essas notícias a respeito de Jesus se espalharam por todo o país e pelas regiões vizinhas.

Os mensageiros de João Batista

Mateus 11.2-19

18Os discípulos de João Batista contaram tudo isso a ele. Aí João chamou dois deles

19e os enviou ao Senhor Jesus para perguntarem: “O senhor é aquele que ia chegar ou devemos esperar outro?”

20Então eles foram até o lugar onde Jesus estava e disseram: — João Batista nos mandou perguntar o seguinte: o senhor é aquele que ia chegar ou devemos esperar outro?

21Naquele momento Jesus curou muitas pessoas das suas doenças e dos seus sofrimentos, expulsou espíritos maus e também curou muitos cegos.

22Depois respondeu aos discípulos de João: — Voltem e contem a João o que vocês viram e ouviram. Digam a ele que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e os pobres recebem o evangelho.

15 Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe.

16 Apoderou-se de todos o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós: Deus voltou os olhos para o seu povo”.

17 A notícia desse fato correu por toda a Judeia e por toda a circunvizinhança. (= Mt 11,2-19)

18 Os discípulos de João contaram-lhe todas estas coisas.

19 E João chamou dois dos seus discípulos e enviou-os a Jesus, perguntando: “És tu o que há de vir ou devemos esperar por outro?”.

20 Chegando estes homens a ele, disseram: “João Batista enviou-nos a ti, perguntando: És tu o que há de vir ou devemos esperar por outro?”.

21 Ora, naquele momento Jesus havia curado muitas pessoas de enfermidades, de doenças e de espíritos malignos e dado a vista a muitos cegos.

22 Respondeu-lhes ele: “Ide anunciar a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho;

15E o morto sentou-se e começou a falar. E Jesus *o entregou à sua mãe.*

16Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo".

17E essa notícia difundiu-se pela Judéia inteira e por toda a redondeza.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus

18Os discípulos de João informaram-no de tudo isso. João, chamando dois deles,

19enviou-os ao Senhor, perguntando: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar um outro? "

20Os homens, chegando junto dele, disseram: "João Batista nos mandou perguntar: 'És aquele que há de vir ou devemos esperar um outro? '"

21Nesse momento, ele curou a muitos de doenças, de enfermidades, de espíritos malignos, e restituiu a vista a muitos cegos.

22Então lhes respondeu: "Ide contar a João o que estais vendo e ouvindo: *os cegos recuperam a vista*, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e *aos pobres é anunciado o Evangelho*;

15Então o rapaz sentou-se e começou a falar com os que estavam à sua volta. E Jesus entregou-o a sua mãe.

16A multidão sentiu grande temor e todos, glorificando Deus, exclamavam: “Levantou-se entre nós um poderoso profeta. Hoje vimos atuar a mão de Deus!”

17A notícia do que tinha feito naquele dia correu a Judeia de uma ponta à outra, e saiu até mesmo para lá das suas fronteiras.

Jesus e João Batista

(Mt 11.2-19)

18Os discípulos de João contaram-lhe tudo.

19Ele então chamou dois dos seus discípulos e mandou-os perguntar ao Senhor: “És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?”

20Ao chegarem junto de Jesus, disseram-lhe: “João Batista mandou-nos ter contigo para te perguntar: ‘És tu aquele que havia de vir ou devemos aguardar outro?’ ”

21Naquele momento, Jesus curou muita gente que sofria de várias doenças e males, expulsou os espíritos maus e deu vista aos cegos.

22Em resposta, Jesus disse-lhes: “Voltem para João e contem-lhe o que viram e ouviram: ‘cegos veem e coxos andam, leprosos são curados, surdos voltam a ouvir, mortos regressam à vida e os pobres ouvem o evangelho.

23 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Mateus 11.7-19

24 Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.

26 Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

28 E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;

30 mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.

23E felizes são as pessoas que não duvidam de mim!

24Quando os discípulos de João foram embora, Jesus começou a dizer ao povo o seguinte a respeito de João: — O que vocês foram ver no deserto? Um caniço sacudido pelo vento?

25O que foram ver? Um homem bem-vestido? Ora, os que se vestem bem e vivem no luxo moram nos palácios!

26Então me digam: o que foram ver? Um profeta? Sim. E eu afirmo que vocês viram muito mais do que um profeta.

27Porque João é aquele a respeito de quem as Escrituras Sagradas dizem: “Aqui está o meu mensageiro, disse Deus. Eu o enviarei adiante de você para preparar o seu caminho.”

28 — Eu digo a vocês que de todos os homens que já nasceram João é o maior. Porém quem é o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

29Os cobradores de impostos e todo o povo ouviram isso. Eles eram aqueles que haviam obedecido às ordens justas de Deus e tinham sido batizados por João.

30Mas os fariseus e os mestres da Lei não quiseram ser batizados por João e assim rejeitaram o plano de Deus para eles.

23 e bem-aventurado é aquele para quem eu não for ocasião de queda!”

24 Depois que se retiraram os mensageiros de João, ele começou a falar de João ao povo: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que vestem roupas preciosas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis.

26 Mas, enfim, que fostes ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro ante a tua face; ele preparará o teu caminho diante de ti (Ml 3,1).

28 Pois vos digo: entre os nascidos de mulher não há maior que João. Entretanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

29 Ouvindo-o todo o povo, e mesmo os publicanos, deram razão a Deus, fazendo-se batizar com o batismo de João.

30 Os fariseus, porém, e os doutores da Lei, recusando o seu batismo, frustraram o desígnio de Deus a seu respeito.

23e feliz aquele que não ficar escandalizado por causa de mim! "

24Tendo partido os enviados de João, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25Mas que fostes ver? Um homem vestido com vestes finas? Ora, os que usam vestes suntuosas e vivem em delícias estão nos palácios reais.

26Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta.

27É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro à tua frente, ele preparará o teu caminho diante de ti.

28Digo-vos que dentre os nascidos de mulher não há um maior do que João; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele."

29Todo o povo que o ouviu, e os próprios publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João;

30os fariseus e os legistas, porém, não querendo ser batizados por ele, aniquilaram para si próprios o desígnio de Deus.

Julgamento de Jesus sobre sua geração

23Feliz é aquele que não se escandaliza em mim.’ ”

24Depois de os enviados de João se terem ido embora, Jesus começou a falar à multidão acerca de João: “O que foram ver no deserto: um caniço ao sabor do vento?

25Mas então o que foram lá ver? Um homem vestido de roupas caras? Reparem: quem se veste de roupa cara é nos palácios reais que se encontra.

26Terá sido antes um profeta que foram encontrar? Sim, digo eu! E mais do que um profeta.

27É a João que as Escrituras se referem ao dizerem: ‘Envio o meu mensageiro diante de ti, para preparar o caminho à tua frente.’

28É como vos digo: de homens nascidos de um ventre materno, nenhum é maior do que João! E contudo até o menor no reino de Deus é maior do que ele!”

29E todos os que ouviam João pregar, mesmo os corruptos cobradores de impostos, achavam certo o que Deus lhes exigia e deixavam-se batizar por ele;

30menos os fariseus e os especialistas na Lei, que rejeitavam o plano de Deus e recusavam o batismo de João.

31 A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?
32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.
33 Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!
34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!
35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.
37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento;
38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o ungüento.
39 Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta,

31 E Jesus terminou, dizendo: — Mas com quem posso comparar as pessoas de hoje? Com quem elas são parecidas?
32 Elas são como crianças sentadas na praça. Um grupo grita para o outro: “Nós tocamos músicas de casamento, mas vocês não dançaram! Cantamos músicas de sepultamento, mas vocês não choraram!”
33 João Batista jejua e não bebe vinho, e vocês dizem: “Ele está dominado por um demônio.”
34 O Filho do Homem come e bebe, e vocês dizem: “Vejam! Esse homem é comilão e beberrão; é amigo dos cobradores de impostos e de outras pessoas de má fama.”
35 Mas aqueles que aceitam a sabedoria de Deus mostram que ela é verdadeira.

Jesus na casa de Simão, o fariseu

36 Um fariseu convidou Jesus para jantar. Jesus foi até a casa dele e sentou-se para comer.
37 Naquela cidade morava uma mulher de má fama. Ela soube que Jesus estava jantando na casa do fariseu. Então pegou um frasco feito de alabastro, cheio de perfume,
38 e ficou aos pés de Jesus, por trás. Ela chorava e as suas lágrimas molhavam os pés dele. Então ela os enxugou com os seus próprios cabelos. Ela beijava os pés de Jesus e derramava o perfume neles.
39 Quando o fariseu viu isso, pensou assim: “Se este homem fosse, de fato, um profeta,

31 A quem compararei os homens desta geração? Com quem se assemelham?
32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, falam uns com os outros, dizendo: Tocamos a flauta e não dançastes; entoamos lamentações e não chorastes.
33 Pois veio João Batista, que nem comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Ele está possuído do demônio.
34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um comilão e beberrão, amigo dos publicanos e libertinos.
35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos”.

36 Um fariseu convidou Jesus a ir comer com ele. Jesus entrou na casa dele e pôs-se à mesa.
37 Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume;
38 e, estando a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois, suas lágrimas banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume.
39 Ao presenciar isso, o fariseu, que o tinha convidado, dizia consigo mesmo: “Se

31 A quem, pois, hei de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem?
32 São como crianças sentadas numa praça, a se desafiarem mutuamente: 'Nós vos tocamos flauta, mas não dançastes! Nós entoamos lamentações, mas não chorastes! '
33 Com efeito, veio João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e dizeis: 'O demônio está nele! '
34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: 'Eis aí um glutão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores'.
35 Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos".

A pecadora perdoada

36 Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa.
37 Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume.
38 E, ficando por detrás, aos pés dele, chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e a ungi-los com o perfume.
39 Vendo isso, o fariseu que o havia convidado pôs-se a refletir: "Se este

31 “Que posso dizer acerca das pessoas desta geração?”, perguntou Jesus. “Com quem as compararei?
32 São como as crianças que se queixam aos seus amigos: ‘Brincámos aos casamentos e ninguém se quis alegrar; então brincámos aos funerais, e também ninguém quis ficar triste.’
33 Veio João Batista, e lá porque não bebe vinho e jejua vocês dizem: ‘Tem demónio!’
34 Vim eu, o Filho do Homem, e porque aceito ir a uma festa e beber o vinho que me é oferecido, logo se queixam de que sou comilão e beberrão, e de que sou amigo de cobradores de impostos e pecadores!
35 Mas a sabedoria foi justificada por todos aqueles que a praticam.”

Jesus é ungido por uma mulher

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

36 Um dos fariseus convidou Jesus para almoçar em sua casa.
37 Quando se sentaram para comer, uma mulher de má vida soube que ele se encontrava ali, pelo que trouxe um vaso de alabastro de muito valor, cheio de um perfume caro.
38 Esta ajoelhou-se por detrás dele, aos seus pés, e tanto chorou que os pés de Jesus ficaram molhados de lágrimas. Porém, enxugava-os com os cabelos e beijando-os deitava perfume sobre eles.
39 Quando o dono da casa, que convidara Jesus, viu o que se passava, e de que

bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.

40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.

41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta.

42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?

43 Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.

saberia quem é esta mulher que está tocando nele e a vida de pecado que ela leva.”

40Jesus então disse ao fariseu: — Simão, tenho uma coisa para lhe dizer: — Fale, Mestre! — respondeu Simão.

41Jesus disse: — Dois homens tinham uma dívida com um homem que costumava emprestar dinheiro. Um deles devia quinhentas moedas de prata, e o outro, cinquenta,

42mas nenhum dos dois podia pagar ao homem que havia emprestado. Então ele perdoou a dívida de cada um. Qual deles vai estimá-lo mais?

43— Eu acho que é aquele que foi mais perdoado! — respondeu Simão. — Você está certo! — disse Jesus.

44Então virou-se para a mulher e disse a Simão: — Você está vendo esta mulher? Quando entrei, você não me ofereceu água para lavar os pés, porém ela os lavou com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

45Você não me beijou quando cheguei; ela, porém, não para de beijar os meus pés desde que entrei.

46Você não pôs azeite perfumado na minha cabeça, porém ela derramou perfume nos meus pés.

este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora”.

40 Então, Jesus lhe disse: “Simão, tenho uma coisa a dizer-te”. –. “Fala, Mestre” – disse ele.

41 “Um credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.

42 Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o amará mais?”

43 Simão respondeu: “A meu ver, aquele a quem ele mais perdoou”. Jesus replicou-lhe: “Julgaste bem”.

44 E voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos.

45 Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés.

homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora! "

40Jesus, porém, tomando a palavra, disse-lhe: "Simão, tenho uma coisa a dizer-te". —— "Fala, mestre", respondeu ele.

41"Um credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários e o outro cinqüenta.

42Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais? "

43Simão respondeu: "Suponho que aquele ao qual mais perdoou". Jesus lhe disse: "Julgaste bem".

44E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me derramaste água nos pés; ela, ao contrário, regou-me os pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos.

45Não me deste um ósculo; ela, porém, desde que eu entrei, não parou de cobrir-me os pés de beijos.

46Não me derramaste óleo na cabeça; ela, ao invés, ungiu-me os pés com perfume.

género de mulher se tratava, disse consigo próprio: “Aqui está a prova de que Jesus não é um profeta; porque se Deus o tivesse realmente enviado, saberia que espécie de mulher é esta.”

40Então, Jesus respondeu aos pensamentos daquele homem observando: “Simão, queria dizer-te uma coisa.” Retorquiu ele: “Diz, Mestre.”

41E Jesus contou-lhe o seguinte: “Certo homem emprestou dinheiro a duas pessoas; quinhentas moedas a uma e cinquenta a outra.

42Como nenhuma das duas lhe pudesse pagar, ele, que era generoso, perdoou a ambas, cancelando a sua dívida. Qual destas pessoas achas que lhe ficou mais agradecida, depois disto?”

43“Acho que terá sido quem mais lhe devia!” Jesus concordou: “Tens razão!”

44E voltando-se para aquela mulher, disse a Simão: “Olha para esta mulher aqui de joelhos! Quando entrei na tua casa, não te preocupaste em trazer-me água para lavar a poeira dos pés, mas ela lavou-os com lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos!

45Não me deste um beijo de saudação, mas desde que aqui entrei ela não deixou de me beijar os pés.

46Não tiveste a delicadeza de trazer azeite para me ungir a cabeça, mas ela ungiu-me os pés com um perfume raro.

47 Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

48 Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.

49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que assistiam Jesus

1 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador

Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

47Eu afirmo a você, então, que o grande amor que ela mostrou prova que os seus muitos pecados já foram perdoados. Mas onde pouco é perdoado, pouco amor é mostrado.

48Então Jesus disse à mulher: — Os seus pecados estão perdoados.

49Os que estavam sentados à mesa começaram a perguntar: — Que homem é esse que até perdoa pecados?

50Mas Jesus disse à mulher: — A sua fé salvou você. Vá em paz.

Lucas 8

As mulheres que acompanhavam Jesus

1Algum tempo depois Jesus saiu e viajou por cidades e povoados, anunciando a boa notícia do Reino de Deus. Os doze discípulos foram com ele,

2e também algumas mulheres que haviam sido livradas de espíritos maus e curadas de doenças. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham sido expulsos sete demônios;

3Joana, mulher de Cuza, que era alto funcionário do governo de Herodes; Susana e muitas outras mulheres que, com os seus próprios recursos, ajudavam Jesus e os seus discípulos.

O semeador

Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9

4Uma grande multidão, vinda de várias cidades, veio ver Jesus. Quando todos estavam reunidos, ele contou esta parábola:

47 Por isso, te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor. Mas ao que pouco se perdoa, pouco ama”.

48 E disse a ela: “Perdoados te são os pecados”.

49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer, então: “Quem é este homem que até perdoa pecados?”.

50 Mas Jesus, dirigindo-se à mulher, disse-lhe: “Tua fé te salvou; vai em paz”.

São Lucas 8

1 Depois disso, Jesus andava pelas cidades e aldeias anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus.

2 Os Doze estavam com ele, como também algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e curadas de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios;

3 Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana e muitas outras, que o assistiram com as suas posses. (= Mt 13,1-23; 5,15 = Mc 4,1-25)

4 Havia se reunido uma grande multidão: eram pessoas vindas de várias cidades para junto dele. Ele lhes disse esta parábola:

47Por essa razão, eu te digo, seus numerosos pecados lhe estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor. Mas aquele a quem pouco foi perdoado mostra pouco amor".

48Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados".

49Logo os convivas começaram a refletir: "Quem é este que até perdoa pecados? "

50Ele, porém, disse à mulher: "Tua fé te salvou; vai em paz".

Lucas 8

Mulheres que seguem a Jesus

1Depois disso, ele andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze o acompanhavam,

2assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios,

3Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens.

Parábola do semeador

4Reunindo-se uma numerosa multidão que de cada cidade vinha até ele, Jesus falou em parábola:

47Os pecados dela, que são muitos, foram-lhe perdoados! Daí toda a sua gratidão e amor para comigo! Aquele, porém, a quem pouco é perdoado pouco amor mostra.”

48E disse à mulher: “Os teus pecados estão perdoados!”

49Os homens que estavam à mesa murmuraram entre si: “Quem imagina ele que é, para se pôr a perdoar pecados?”

50Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou! Vai em paz!”

Lucas 8

A parábola do semeador

1Passado não muito tempo, Jesus começou a percorrer as cidades e vilas para anunciar as boas novas do reino de Deus. Fazia-se acompanhar dos doze discípulos.

2Com ele iam algumas mulheres que ele tinha curado de espíritos maus e de doenças; entre elas contavam-se Maria Madalena, a quem tinha livrado de sete demónios;

3Joana, mulher de Cuza (encarregado de negócios de Herodes); Susana e muitas outras que, com os seus próprios meios, contribuíam para o sustento de Jesus e dos discípulos.

A parábola do semeador

(Mt 13.1-10; Mc 4.1-9)

4Uma imensa multidão, oriunda de todas as cidades, veio ter com ele. Ele falou-lhes por meio de uma parábola:

5 Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.

7 Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.

8 Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais, fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.

11 Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.

12 A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.

5 — Certo homem saiu para semear. E, quando estava espalhando as sementes, algumas caíram na beira do caminho, onde foram pisadas pelas pessoas e comidas pelos passarinhos.
6Outras sementes caíram num lugar onde havia muitas pedras, e, quando começaram a brotar, as plantas secaram porque não havia umidade.
7Outra parte caiu no meio de espinhos, que cresceram junto com as plantas e as sufocaram.
8Mas algumas sementes caíram em terra boa. As plantas cresceram e produziram cem grãos para cada semente. E Jesus terminou, dizendo: — Quem quiser ouvir, que ouça!

Jesus explica a parábola do semeador

Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20

9Os discípulos de Jesus perguntaram o que ele queria dizer com essa parábola.
10Jesus respondeu: — A vocês Deus mostra os segredos do seu Reino. Mas aos outros tudo é ensinado por meio de parábolas, para que olhem e não enxerguem nada e para que escutem e não entendam.

11 — O que essa parábola quer dizer é o seguinte: a semente é a mensagem de Deus.
12As sementes que caíram na beira do caminho são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém o Diabo chega e tira a mensagem do coração delas para que não creiam e não sejam salvas.

5 “Saiu o semeador a semear a sua semente. E, ao semear, parte da semente caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra caiu no pedregulho; e, tendo nascido, secou, por falta de umidade.

7 Outra caiu entre os espinhos; cresceram com ela os espinhos, e sufocaram-na.

8 Outra, porém, caiu em terra boa; tendo crescido, produziu fruto cem por um”. Dito isso, Jesus acrescentou alteando a voz: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”.

9 Os seus discípulos perguntaram-lhe a significação desta parábola.

10 Ele respondeu: “A vós é concedido conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos outros se lhes fala por parábolas; de forma que vendo não vejam, e ouvindo não entendam.

11 Eis o que significa esta parábola: a semente é a Palavra de Deus.

12 Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem; mas depois vem o demônio e lhes tira a palavra do coração, para que não creiam nem se salvem.

5"O semeador saiu a semear sua semente. Ao semeá-la, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram.

6Outra parte caiu sobre a pedra e, tendo germinado, secou por falta de umidade.

7Outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, abafaram-na.

8Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou e deu fruto ao cêntuplo". E, dizendo isso, exclamava: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! "

Por que Jesus fala em parábolas

9Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola.

10Ele respondeu: "A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; aos outros, porém, em parábolas, a fim de que *vejam sem ver e ouçam sem entender.*

Explicação da parábola do semeador

11Eis, pois, o que significa essa parábola: A semente é a palavra de Deus.

12Os que estão ao longo do caminho são os que ouvem, mas depois vem o diabo e arrebata-lhes a Palavra do coração, para que não creiam e não sejam salvos.

5“Certo homem foi semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho e foram pisadas; vieram as aves do céu e comeram-nas.

6Outras caíram em solo pedregoso e cresceram. Mas murcharam, por falta de humidade.

7Outras caíram no meio de espinhos que em pouco tempo sufocaram os rebentos.

8Mas outras caíram em solo fértil e quando cresceram deram uma colheita cem vezes maior.” Tendo dito isto, exclamou em alta voz: “Quem tem ouvidos, ouça!”

Razão das parábolas

(Mt 13.10-23; Mc 4.10-20)

9Os discípulos perguntaram-lhe o que queria dizer aquela parábola.

10Ele respondeu: “É-vos concedido conhecer os mistérios do reino de Deus; mas aos outros somente por parábolas, de modo que veem, mas ficam sem ver, ouvem, mas não entendem.

11O que a parábola quer dizer é o seguinte: A semente é a mensagem de Deus.

12Os que estão à beira do caminho são os que a ouviram, mas depois vem o Diabo e tira-lhes a palavra do coração, não deixando que as pessoas creiam e sejam salvas.

13 A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.

14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

15 A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia

Marcos 4.21-25

16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

A família de Jesus

Mateus 12.46-50; Marcos 3.31-35

13As sementes que caíram onde havia muitas pedras são as pessoas que ouvem a mensagem e a recebem com muita alegria. Elas não têm raízes e por isso creem somente por algum tempo; e, quando chega a tentação, abandonam tudo.

14As sementes que caíram no meio dos espinhos são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém as preocupações, as riquezas e os prazeres desta vida aumentam e sufocam essas pessoas. Por isso os frutos que elas produzem nunca amadurecem.

15E as sementes que caíram em terra boa são aquelas pessoas que ouvem e guardam a mensagem no seu coração bom e obediente; e, porque são fiéis, produzem frutos.

A luz

Marcos 4.21-25

16Jesus continuou: — Ninguém acende uma lamparina e depois a coloca debaixo de um cesto ou de uma cama. Pelo contrário, a lamparina é colocada no lugar próprio para que todos os que entram vejam a luz.

17Pois tudo o que está escondido será descoberto, e tudo o que está em segredo será conhecido e revelado.

18 — Portanto, tomem cuidado e vejam como vocês ouvem. Porque quem tem receberá mais; mas quem não tem, até o que pensa que tem será tirado dele.

A mãe e os irmãos de Jesus

Mateus 12.46-50; Marcos 3.31-35

13 Aqueles que a recebem em solo pedregoso são os ouvintes da Palavra de Deus que a acolhem com alegria; mas não têm raiz, porque creem até certo tempo, e na hora da provação a abandonam.

14 A que caiu entre os espinhos, estes são os que ouvem a palavra, mas, prosseguindo o caminho, são sufocados pelos cuidados, riquezas e prazeres da vida, e assim os seus frutos não amadurecem.

15 A que caiu na terra boa são os que ouvem a palavra com coração reto e bom, retêm-na e dão fruto pela perseverança.

16 Ninguém acende uma lâmpada e a cobre com um vaso ou a põe debaixo da cama; mas a põe sobre um castiçal, para iluminar os que entram.

17 Porque não há coisa oculta que não acabe por se manifestar, nem secreta que não venha a ser descoberta.

18 Vede, pois, como é que ouvis. Porque ao que tiver lhe será dado; e ao que não tiver até aquilo que julga ter lhe será tirado". (= Mt 12,46-50 = Mc 3,31-35)

13Os que estão sobre a pedra são os que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com alegria, mas não têm raízes, pois crêem apenas por um momento e na hora da tentação desistem.

14Aquilo que caiu nos espinhos são os que ouviram, mas, caminhando sob o peso dos cuidados, da riqueza e dos prazeres da vida, ficam sufocados e não chegam à maturidade.

15O que está em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, conservam-na e produzem fruto pela perseverança.

Como receber e transmitir o ensinamento de Jesus

16Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente, nem para colocá-la debaixo da cama; ao contrário, coloca-a num candelabro, para que aqueles que entram vejam a luz.

17Pois nada há de oculto que não se torne manifesto, e nada em segredo que não seja conhecido e venha à luz do dia.

18Cuidai, portanto, do modo como ouvis! Pois ao que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo o que pensa ter, lhe será tirado".

Os verdadeiros parentes de Jesus

13As semeadas em solo pedregoso são os que ouvem a palavra com alegria. Todavia, não deitam raízes; têm fé por algum momento, mas quando chega o momento da tentação desfalecem.

14As semeadas entre os espinhos são aqueles que ouvem, mas que no meio das preocupações, da riqueza e dos prazeres da vida, deixam que seja abafada, pelo que fica sem fruto.

15Mas o bom solo são aqueles que, com coração bom e honesto, ouvem a palavra e dão fruto com perseverança."

A luz do candeeiro

(Mc 4.21-25)

16"Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la num recipiente ou debaixo da cama, mas coloca-a num candeeiro, para que aqueles que entrarem em casa vejam a luz.

17Pois nada há oculto que não venha a mostrar-se, nem há nada encoberto que não venha a ser conhecido e a manifestar-se.

18Tomem cuidado como ouvem, pois quem tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado."

A mãe e os irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.

20 E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

21 Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade

Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41

22 Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

24 Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

25 Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

Mateus 8.28-33; Marcos 5.1-14

19 A mãe e os irmãos de Jesus vieram até o lugar onde ele estava, mas, por causa da multidão, não conseguiam chegar perto dele.

20 Então alguém disse a Jesus: — A sua mãe e os seus irmãos estão lá fora e querem falar com o senhor.

21 Mas Jesus disse a todos: — Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a mensagem de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade

Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41

22 Certo dia Jesus subiu num barco com os seus discípulos e disse: — Vamos para o outro lado do lago. Então eles partiram.

23 Enquanto estavam atravessando o lago, Jesus dormiu. Um vento muito forte começou a soprar sobre o lago, e o barco foi ficando cheio de água, de modo que todos estavam em perigo.

24 Aí os discípulos chegaram perto de Jesus e o acordaram, dizendo: — Mestre, Mestre! Nós vamos morrer! Jesus se levantou e deu uma ordem ao vento e à tempestade. Eles pararam, e tudo ficou calmo.

25 Então ele disse aos discípulos: — Por acaso vocês não têm fé? Mas eles estavam admirados e com medo e diziam uns aos outros: — Que homem é este? Ele manda até no vento e nas ondas, e eles obedecem!

Jesus cura um homem dominado por demônios

Mateus 8.28-34; Marcos 5.1-20

19 A mãe e os irmãos de Jesus foram procurá-lo, mas não podiam chegar-se a ele por causa da multidão.

20 Foi-lhe avisado: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam ver-te”.

21 Ele lhes disse: “Minha mãe e meus irmãos são estes, que ouvem a Palavra de Deus e a observam”. (= Mt 8,18.23-27 = Mc 4,35-41)

22 Num daqueles dias ele subiu com os seus discípulos a uma barca. Disse ele: “Passemos à outra margem do lago.” E eles partiram.

23 Durante a travessia, Jesus adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento sobre o lago. A barca enchia-se de água, e eles se achavam em perigo.

24 Aproximaram-se dele então e o despertaram com este grito: “Mestre, Mestre! Nós estamos perecendo!”. Levantou-se ele e ordenou aos ventos e à fúria da água que se acalmassem; e se acalmaram e logo veio a bonança.

25 Perguntou-lhes, então: “Onde está a vossa fé?”. Eles, cheios de respeito e de profunda admiração, diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem os ventos e o mar obedecem?”. (= Mt 8,28-34 = Mc 5,1-20)

19 Sua mãe e seus irmãos chegaram até ele, mas não podiam abordá-lo por causa da multidão.

20 Avisaram-no então: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo te ver".

21 Mas ele respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

A tempestade acalmada

22 Certo dia, ele subiu a um barco com os discípulos e disse-lhes: "Passemos à outra margem do lago". E fizeram-se ao largo.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento no lago; o barco se enchia de água e eles corriam perigo.

24 Aproximando-se dele, despertaram-no dizendo: "Mestre, mestre, estamos perecendo!" Ele, porém, levantando-se, conjurou severamente o vento e o tumulto das ondas; apaziguaram-se e houve bonança.

25 Disse-lhes então: "Onde está a vossa fé?" Com medo e espantados, eles diziam entre si: "Quem é esse, que manda até nos ventos e nas ondas, e eles lhe obedecem? "

O endemoninhado geraseno

19 Uma vez, a mãe e os irmãos de Jesus foram ter com ele, mas por causa da multidão não conseguiram entrar na casa onde ele estava.

20 Alguém disse-lhe: “A tua mãe e irmãos estão lá fora e querem ver-te.”

21 Jesus respondeu-lhes: “A minha mãe e os meus irmãos são todos aqueles que ouvem a mensagem de Deus e lhe obedecem.”

Jesus acalma a tempestade

(Mt 8.23-27; Mc 4.36-41)

22 Certo dia, Jesus entrou num barco com os discípulos e disse-lhes: “Vamos atravessar para a outra margem do lago.”

23 Durante a travessia ele adormeceu. Entretanto, levantou-se uma tempestade e um vendaval no lago, o barco começou a meter água e corriam grande perigo.

24 Logo os discípulos foram acordá-lo, gritando: “Mestre, Mestre, estamos quase a morrer!” Levantando-se, ele repreendeu o vento e as vagas e fez-se uma grande calma.

25 Depois perguntou-lhes: “Onde está a vossa fé?” Eles, tomados de medo e admiração, perguntavam uns aos outros: “Mas quem é este que dá ordens aos próprios ventos e à água que lhe obedecem?”

Um homem dominado por demónios

(Mt 8.28-34; Mc 5.1-17)

26 Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

27 Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

29 Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

31 Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.

32 Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.

26 Jesus e os discípulos chegaram à região de Gerasa, no lado leste do lago da Galileia.
27 Assim que Jesus saiu do barco, um homem daquela cidade foi encontrar-se com ele. Esse homem estava dominado por demônios. Fazia muito tempo que ele andava sem roupas e não morava numa casa, mas vivia nos túmulos do cemitério.
28 Quando viu Jesus, o homem deu um grito, caiu no chão diante dele e disse bem alto: — Jesus, Filho do Deus Altíssimo! O que o senhor quer de mim? Por favor, não me castigue!
29 Ele disse isso porque Jesus havia mandado o espírito mau sair dele. Esse espírito o havia agarrado muitas vezes. As pessoas chegaram até a amarrar os pés e as mãos do homem com correntes de ferro, mas ele as quebrava, e o demônio o levava para o deserto.
30 Jesus perguntou a ele: — Como é que você se chama? — O meu nome é Multidão! — respondeu ele. (Ele disse isso porque muitos demônios tinham entrado nele.)
31 Aí os demônios começaram a pedir com insistência a Jesus que não os mandasse para o abismo.

32 Muitos porcos estavam comendo num morro ali perto. Os demônios pediram com insistência a Jesus que os deixasse entrar nos porcos, e ele deixou.

26 Navegaram para a região dos gerasenos, que está defronte da Galileia.

27 Mal saltou em terra, veio-lhe ao encontro um homem dessa região, possuído de muitos demônios; há muito tempo não se vestia nem parava em casa, mas habitava no cemitério.

28 Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele e gritou em alta voz: “Por que te ocupas de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te, não me atormentes!”.

29 Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem. Pois há muito tempo que se apoderara dele, e guardavam-no preso em cadeias e com grilhões nos pés, mas ele rompia as cadeias e era impelido pelo demônio para os desertos.

30 Jesus perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?”. Ele respondeu: “Legião!”. (Porque eram muitos os demônios que nele se ocultavam.)

31 E pediam-lhe que não os mandasse ir para o abismo.

32 Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos; rogaram-lhe os demônios que lhes permitisse entrar neles. Ele permitiu.

26 Navegaram em direção à região dos gerasenos, que está do lado contrário da Galiléia.

27 Ao pisarem terra firme, veio ao seu encontro um homem da cidade, possesso de demônios. Havia muito que andava sem roupas e não habitava em casa alguma, mas em sepulturas.

28 Logo que viu a Jesus começou a gritar, caiu-lhe aos pés e disse em alta voz: "Que queres de mim, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes".

29 Jesus, com efeito, ordenava ao espírito impuro que saísse do homem, pois se apossava dele com freqüência. Para guardá-lo, prendiam-no com grilhões e algemas, mas ele arrebentava as correntes e era impelido pelo demônio para os lugares desertos.

30 Jesus perguntou-lhe: "Qual é o teu nome?" —— "Legião", respondeu, porque muitos demônios haviam entrado nele.

31 E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo.

32 Ora, havia ali, pastando na montanha, uma numerosa manada de porcos. Os demônios rogavam que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E ele o permitiu.

26 Chegaram à terra dos Gerasenos que fica na outra banda do mar da Galileia.

27 Quando Jesus saía do barco, veio-lhe ao encontro um homem que havia muito tempo estava possuído por demónios. Não tendo casa, vivia, sem roupas, no cemitério entre as sepulturas.

28 Mal viu Jesus, deitando-se no chão à sua frente, soltou um grito forte: “Que queres tu de mim, Jesus, Filho do Deus altíssimo? Peço-te que não me atormentes!”

29 Pois Jesus ordenava já ao espírito impuro que abandonasse o homem. Este, muitas vezes tinha-se apoderado daquele homem, de tal modo que, mesmo acorrentado, partia as correntes e fugia para o deserto, inteiramente sob o poder do demónio.

30 “Como te chamas?”, perguntou Jesus. “Exército”, foi a resposta. Porque tinha entrado dentro dele um grande número de demónios.

31 E pediam com insistência a Jesus que não os mandasse para o abismo.

32 Andava ali perto uma vara de porcos a pastar no monte e os demónios rogaram-lhe que os deixasse entrar nos animais. Jesus consentiu.

33 Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.

34 Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

Mateus 8.34; Marcos 5.14b-20

35 Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.

36 E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.

37 Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.

38 O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

39 Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Marcos 5.21-24

33Então eles saíram do homem e entraram nos porcos, que se atiraram morro abaixo, para dentro do lago, e se afogaram.

34Quando os homens que estavam tomando conta dos porcos viram o que havia acontecido, fugiram e espalharam a notícia na cidade e nos seus arredores.

35Muita gente foi ver o que havia acontecido. Quando chegaram perto de Jesus, viram o homem de quem haviam saído os demônios. E ficaram assustados porque ele estava sentado aos pés de Jesus, vestido e no seu perfeito juízo.

36Os que haviam visto tudo contaram ao povo como o homem tinha sido curado.

37Aí toda a gente da região de Gerasa ficou com muito medo e pediu que Jesus saísse da terra deles. Então Jesus subiu no barco e foi embora.

38E o homem de quem os demônios tinham saído implorou a Jesus: — Me deixe ir com o senhor! Mas Jesus o mandou embora, dizendo:

39 — Volte para casa e conte o que Deus fez por você. Então o homem foi pela cidade, contando o que Jesus tinha feito por ele.

Jesus cura uma mulher e uma menina

Mateus 9.18-26; Marcos 5.21-43

33 Saíram, pois, os demônios do homem e entraram nos porcos; e a manada de porcos precipitou-se pelo despenhadeiro, impetuosamente no lago, e afogou-se.

34 Quando aqueles que os guardavam viram o acontecido, fugiram e foram contá-lo na cidade e pelo campo.

35 Saíram eles, pois, a ver o que havia ocorrido. Chegaram a Jesus e acharam a seus pés, sentado, vestido e calmo, o homem de quem haviam sido expulsos os demônios; e, tomados de medo,

36 ouviram das testemunhas a narração desse exorcismo.

37 Então, todo o povo da região dos gerasenos rogou a Jesus que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande temor. Jesus subiu à barca, para regressar.

38 Nesse momento, pedia-lhe o homem, de quem tinham saído os demônios, para ficar com ele. Mas Jesus despediu-o, dizendo:

39 “Volta para casa, e conta quanto Deus te fez”. E ele se foi, publicando por toda a cidade essas grandes coisas... (= Mt 9,18-26 = Mc 5,21-43)

33Os demônios então saíram do homem, entraram nos porcos e a manada se arrojou pelo precipício, dentro do lago, e se afogou.

34Vendo o acontecido, os que apascentavam os porcos fugiram, contando o fato na cidade e pelos campos.

35As pessoas então saíram para ver o que acontecera. Foram até Jesus e encontraram o homem, do qual haviam saído os demônios, sentado aos pés de Jesus, vestido e em são juízo. E ficaram com medo.

36As testemunhas então contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado.

37E toda a população do território dos gerasenos pediu que Jesus se retirasse, porque estavam com muito medo. E ele, tomando o barco, voltou.

38O homem do qual haviam saído os demônios pediu para ficar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

39"Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti". E ele se foi proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor.

Cura de uma hemorroíssa e ressurreição da filha de Jairo

33Deixaram o homem e entraram nos porcos. A vara precipitou-se, caindo por um despenhadeiro no lago, onde se afogou.

34Os porqueiros, ao verem aquilo, fugiram para a cidade e campos, espalhando a notícia.

35As pessoas vieram ver o que tinha sucedido dirigindo-se ao encontro de Jesus. E encontraram aquele homem, do qual tinham saído os demónios, agora vestido e em seu perfeito juízo, sentado aos pés de Jesus, e tiveram receio.

36Os que tinham assistido contavam como o endemoninhado tinha sido curado.

37A multidão chegou até a pedir a Jesus que fosse embora, porque se espalhara entre eles uma onda de medo. Assim, Jesus voltou para o barco e foi para a outra margem do lago.

38O homem que tinha estado dominado por demónios pediu para ir também, mas Jesus não o deixou:

39“Volta para a tua família e conta-lhes aquilo que de tão maravilhoso Deus fez contigo.” Então foi pela cidade anunciando as grandes coisas que Jesus tinha feito por ele.

Uma moça morta e uma doente

(Mt 9.18-26; Mc 5.22-43)

40 Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.
41 Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.
42 Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma
Mateus 9.20-22; Marcos 5.24b-34

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

43 Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],

44 veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

45 Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].
46 Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

47 Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.

40Quando Jesus voltou para o lado oeste do lago, a multidão o recebeu com alegria, pois todos tinham ficado ali à espera dele.
41Então chegou um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga daquele lugar. Ele se jogou aos pés de Jesus e pediu com insistência que fosse até a sua casa

42porque a sua filha única, de doze anos, estava morrendo. Enquanto Jesus ia caminhando, a multidão o apertava de todos os lados.

43Nisto, chegou uma mulher que fazia doze anos que estava com uma hemorragia. Ela havia gastado com os médicos tudo o que tinha, mas ninguém havia conseguido curá-la.

44Ela foi por trás de Jesus e tocou na barra da capa dele, e logo o sangue parou de escorrer.

45Aí Jesus perguntou: — Quem foi que me tocou? Todos negaram. Então Pedro disse: — Mestre, todo o povo está rodeando o senhor e o está apertando.

46Mas Jesus disse: — Alguém me tocou, pois eu senti que de mim saiu poder.

47Então a mulher, vendo que não podia mais ficar escondida, veio, tremendo, e se atirou aos pés de Jesus. E, diante de todos, contou a Jesus por que tinha tocado nele e como havia sido curada na mesma hora.

40 À sua volta, Jesus foi recebido por uma multidão que o esperava.

41 O chefe da sinagoga, chamado Jairo, foi ao seu encontro. Lançou-se a seus pés e rogou-lhe que fosse à sua casa,

42 porque tinha uma filha única, de uns doze anos, que estava para morrer. Jesus dirigiu-se para lá, comprimido pelo povo.

43 Ora, uma mulher que padecia dum fluxo de sangue havia doze anos, e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar,

44 aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe a orla do manto; e, no mesmo instante, lhe parou o fluxo de sangue.

45 Jesus perguntou: “Quem foi que me tocou?” Como todos negassem, Pedro e os que com ele estavam disseram: “Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...”.

46 Jesus replicou: “Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força”.

47 A mulher viu-se descoberta e foi tremendo e prostrou-se aos seus pés; e declarou diante de todo o povo o motivo por que o havia tocado, e como logo ficara curada.

40Ao voltar, Jesus foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam.

41Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa,
42porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo.

43Certa mulher, porém, que sofria de um fluxo de sangue, fazia doze anos, e que ninguém pudera curar,

44aproximou-se por detrás e tocou a extremidade de sua veste; no mesmo instante, o fluxo de sangue parou.

45E Jesus perguntou: "Quem me tocou?" Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre, a multidão te comprime e te esmaga".

46Jesus insistiu: "Alguém me tocou; eu senti que uma força saía de mim".

47A mulher, vendo que não podia se ocultar, veio tremendo, caiu-lhe aos pés e declarou diante de todos por que razão o tocara, e como ficara instantaneamente curada.

40Do outro lado do lago, o povo recebeu Jesus de braços abertos, pois já o esperava.

41Um homem chamado Jairo, líder da sinagoga, veio ter com Jesus e, prostrando-se aos seus pés, pediu-lhe que fosse a sua casa,

42porque tinha uma filha única, uma menina de cerca de doze anos, que estava à morte. Jesus acompanhou-o, abrindo caminho através do povo.

43Enquanto caminhavam, uma mulher veio por detrás e tocou-lhe, porque havia doze anos que tinha um mal que a fazia perder sangue, e não tinha conseguido encontrar cura, embora tivesse gasto tudo o que tinha com médicos.
44Ela aproximou-se dele por trás e tocou-lhe na borda do manto, e num ápice a perda de sangue estancou.

45“Quem me tocou?”, perguntou Jesus. Todos negaram, e Pedro até acrescentou: “Mestre, são tantos os que te apertam de todos os lados.”

46“Alguém me tocou de propósito, porque senti sair de mim poder.”

47Sabedora de que não podia esconder-se, a tremer, a mulher aproximou-se, pôs-se de joelhos diante dele e contou à frente de todo o povo o motivo porque lhe tinha tocado, afirmando que num ápice ficara boa.

48 Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-25; Marcos 5.35-43

49 Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

50 Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.

51 Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

52 E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

53 E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.

54 Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

55 Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

Lucas 9

As instruções para os doze

Mateus 10.1,5-15; Marcos 6.7-13

48Aí Jesus disse: — Minha filha, você sarou porque teve fé! Vá em paz.

49Jesus ainda estava falando, quando chegou da casa de Jairo um empregado, que disse: — Seu Jairo, a menina já morreu. Não aborreça mais o Mestre.

50Jesus ouviu isso e disse a Jairo: — Não tenha medo; tenha fé, e ela ficará boa.

51Quando Jesus chegou à casa de Jairo, deixou que Pedro, João e Tiago entrassem com ele, além do pai e da mãe da menina, e mais ninguém.

52Todos os que estavam ali choravam e se lamentavam por causa da menina. Então Jesus disse: — Não chorem, a menina não morreu; ela está dormindo.

53Aí começaram a caçoar dele porque sabiam que ela estava morta.

54Mas Jesus foi, pegou-a pela mão e disse bem alto: — Menina, levante-se!

55Ela tornou a viver e se levantou imediatamente. Aí Jesus mandou que dessem comida a ela.

56Os seus pais ficaram muito admirados, mas Jesus mandou que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Lucas 9

A missão dos doze apóstolos

Mateus 10.5-15; Marcos 6.6b-13

48 Jesus disse-lhe: “Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz”.

49 Enquanto ainda falava, veio alguém e disse ao chefe da sinagoga: “Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre”.

50 Mas Jesus o ouviu e disse a Jairo: “Não temas; crê somente e ela será salva”.

51 Quando Jesus chegou à casa, não deixou ninguém entrar com ele, senão Pedro, Tiago, João com o pai e a mãe da menina.

52 Todos, entretanto, choravam e se lamentavam. Mas Jesus disse: “Não choreis; a menina não morreu, mas dorme.”

53 Zombavam dele, pois sabiam bem que estava morta.

54 Mas segurando ele a mão dela, disse em alta voz: “Menina, levanta-te!”.

55 Voltou-lhe a vida e ela levantou-se imediatamente. Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram tomados de pasmo; Jesus ordenou-lhes que não contassem a pessoa alguma o que se tinha passado. (= Mt 10,5-14 = Mc 6,7-13)

São Lucas 9

48Ele disse: "Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz",

49Ele ainda falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: "Tua filha morreu; não perturbes mais o Mestre".

50Mas Jesus, que havia escutado, disse-lhe: "Não temas; crê somente, e ela será salva".

51Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina.

52Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: "Não choreis! Ela não morreu; está dormindo".

53E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta.

54Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: "Criança, levanta-te! "

55O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé. E ele mandou que lhe dessem de comer.

56Seus pais ficaram espantados. Ele, porém, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que acontecera.

Lucas 9

Missão dos Doze

48Jesus disse-lhe: “Filha, a tua fé te curou! Vai em paz.”

49Enquanto falava ainda com a mulher, chegou um mensageiro da casa de Jairo, líder da sinagoga, com a notícia: “A tua filha já está morta. Não incomodes mais o Mestre.”

50Quando Jesus soube o que tinha acontecido, disse a Jairo: “Não tenhas medo! Crê somente e ela ficará boa.”

51Quando chegaram à casa, Jesus não consentiu que ninguém entrasse com ele, excetuando Pedro, Tiago, João e os pais da menina.

52A casa estava cheia de pessoas que lamentavam o sucedido, mas ele ordenou: “Parem de chorar! Ela não está morta, apenas dorme!”

53Esta frase provocou zombaria, porque todos sabiam que a jovem estava morta.

54Então Jesus, tomando-a pela mão, exclamou: “Levanta-te, menina!”

55E naquele instante o espírito dela voltou e ela levantou-se. “Deem-lhe de comer!”, disse.

56Os pais ficaram maravilhados, mas Jesus insistiu com eles para que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Lucas 9

Jesus envia os doze

(Mt 10.5-14; Mc 6.7-12)

1 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.
2 Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.
3 E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.
4 Na casa em que entrardes, ali permanecei e dali saireis.
5 E onde quer que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.
6 Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista

Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;
8 outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.
9 Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

1Jesus chamou os doze discípulos e lhes deu poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças.
2Então os enviou para anunciarem o Reino de Deus e curarem os doentes.
3Ele disse: — Nesta viagem não levem nada: nem bengala para se apoiar, nem sacola, nem comida, nem dinheiro, nem mesmo uma túnica a mais.
4Quando vocês entrarem numa cidade, fiquem na casa em que forem recebidos até irem embora daquele lugar.
5Mas, se forem mal recebidos, saiam logo daquela cidade. E na saída sacudam o pó das suas sandálias, como sinal de protesto contra aquela gente.
6Os discípulos então saíram de viagem e andaram por todos os povoados, anunciando o evangelho e curando doentes por toda parte.

A dúvida de Herodes

Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29

7Herodes, o governador da Galileia, ouviu falar de tudo o que estava acontecendo e ficou sem saber o que pensar. Pois alguns diziam que João Batista tinha sido ressuscitado,
8outros diziam que Elias tinha aparecido, e outros ainda que um dos antigos profetas havia ressuscitado.
9Mas Herodes disse: — Eu mesmo mandei cortar a cabeça de João. Quem será então esse homem de quem ouço falar essas coisas? E Herodes procurava ver Jesus.

1 Reunindo Jesus os doze apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar enfermidades.
2 Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.
3 Disse-lhes: “Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas.
4 Em qualquer casa em que entrardes, ficai ali até que deixeis aquela localidade.
5 Onde ninguém vos receber, deixai aquela cidade e em testemunho contra eles sacudi a poeira dos vossos pés”.
6 Partiram, pois, e percorriam as aldeias, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda parte. (= Mt 14,1s = Mc 6,14ss)
7 O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que Jesus fazia e ficou perplexo. Uns diziam: “É João que ressurgiu dos mortos”; outros: “É Elias que apareceu”;
8 e ainda outros: “É um dos antigos profetas que ressuscitou”.
9 Mas Herodes dizia: “Eu degolei a João. Quem é, pois, este, de quem ouço tais coisas?”. E procurava ocasião de vê-lo. (= Mt 14,13-21 = Mc 6,30-44 = Jo 6,1-15)

1Convocando os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças,
2e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar.
3E disse-lhes: "Não leveis para a viagem, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; tampouco tenhais duas túnicas.
4Em qualquer casa em que entrardes, permanecei ali até vos retirardes do lugar.
5Quanto àqueles que não vos acolherem, ao sairdes da cidade sacudi a poeira de vossos pés em testemunho contra eles".
6Eles então partiram, indo de povoado em povoado, anunciando a Boa Nova e operando curas por toda a parte.

Herodes e Jesus

7O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: "É João que foi ressuscitado dos mortos"
8e outros: "É Elias que reapareceu" e outros ainda: "É um dos antigos profetas que ressuscitou".
9Herodes, porém, disse: "A João, eu o mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?" E queria vê-lo.

1Reunindo os doze discípulos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curar as enfermidades.
2Em seguida, enviou-os a pregar a toda a gente o reino de Deus e a curar os doentes.
3“Não levem convosco nem sequer um bordão”, recomendou-lhes, “nem saco de viagem, nem comida, nem dinheiro de prata, nem mesmo uma muda de roupa.
4Na casa em que entrarem, fiquem nela até à vossa partida.
5Se o povo de qualquer povoação não vos receber, sacudam a poeira dos vossos pés quando saírem, como testemunho de que abandonaram essa terra à sua própria sorte.”
6Começaram então essa digressão pelas povoações, pregando as boas novas e curando os doentes.

Herodes preocupado com Jesus

(Mt 14.1-2; Mc 6.14-16)

7Quando soube dos milagres de Jesus, o governador Herodes ficou preocupado, pois já havia quem dissesse: “É João Batista que voltou à vida.”
8E outros: “É Elias ou outro antigo profeta que ressuscitou dos mortos.”
9“Degolei João”, dizia Herodes, “quem será este homem de quem me contam tais histórias?” E procurava ver Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; João 6.1-13

10 Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

11 Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.

12 Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.

13 Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.

14 Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinqüenta.

15 Eles atenderam, acomodando a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

Jesus alimenta uma multidão

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; João 6.1-14

10 Os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que haviam feito. Então ele os levou consigo, e foram sozinhos para o povoado de Betsaida.

11 Mas as multidões souberam disso e o seguiram. E Jesus os recebeu, falou a respeito do Reino de Deus e curou os que precisavam ser curados.

12 Estava anoitecendo, e por isso os doze apóstolos foram e disseram a Jesus: — Mande esta gente embora. Eles podem ir aos povoados e sítios que ficam por perto daqui e lá encontrarão o que comer e onde ficar, pois este lugar é deserto.

13 Mas Jesus respondeu: — Deem vocês mesmos comida a eles. Os discípulos disseram: — Só temos cinco pães e dois peixes. O senhor quer que a gente vá comprar comida para toda esta multidão?

14 Estavam ali mais ou menos cinco mil homens. Jesus ordenou aos seus discípulos: — Mandem o povo sentar-se em grupos de mais ou menos cinquenta pessoas.

15 Os discípulos obedeceram e mandaram que todos se sentassem.

16 Aí Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus por eles. Depois partiu os pães e os peixes e os entregou aos discípulos para que eles distribuíssem ao povo.

10 Os apóstolos, ao voltarem, contaram a Jesus tudo o que haviam feito. Tomando-os ele consigo à parte, dirigiu-se a um lugar deserto para o lado de Betsaida.

11 Logo que a multidão o soube, o foi seguindo; Jesus recebeu-os e falava-lhes do Reino de Deus. Restabelecia também a saúde dos doentes.

12 Ora, o dia começava a declinar e os Doze foram dizer-lhe: “Despede as turbas, para que vão pelas aldeias e sítios da vizinhança e procurem alimento e hospedagem, porque aqui estamos num lugar deserto”.

13 Jesus replicou-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Retrucaram eles: “Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a menos que nós mesmos vamos e compremos mantimentos para todo este povo”.

14 (Pois eram quase cinco mil homens.) Jesus disse aos discípulos: “Mandai-os sentar, divididos em grupos de cinquenta”.

15 Assim o fizeram e todos se assentaram.

16 Então, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os a seus discípulos, para que os servissem ao povo.

Volta dos apóstolos e multiplicação dos pães

10 Ao voltarem, os apóstolos narraram-lhe tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direção a uma cidade chamada Betsaida.

11 As multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino de Deus e aos necessitados de cura restituiu a saúde.

12 O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: "Despede a multidão, para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto".

13 Ele, porém, lhes disse: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Replicaram: "Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo".

14 Com efeito, eram quase cinco mil homens. Ele, porém, disse a seus discípulos: "Fazei-os acomodar-se por grupos de uns cinqüenta".

15 Assim fizeram, e todos se acomodaram.

16 E tomando os cinco pães e os dois peixes, ele elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão.

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

10 Quando os apóstolos voltaram para contar a Jesus o que tinham feito, este saiu com eles para um sítio isolado, para os lados da povoação de Betsaida.

11 O povo, porém, descobriu para onde se dirigia e seguiu-o. Ele acolheu-os, ensinando-os acerca do reino de Deus e curando os doentes.

12 No fim da tarde, os doze discípulos vieram recomendar-lhe: “Manda o povo retirar-se, para ir às aldeias e campos dos arredores arranjar abrigo para a noite e encontrar comida, porque o lugar em que estamos é deserto.”

13 Mas Jesus respondeu: “Deem-lhes vocês de comer.” “Como, se temos apenas cinco pães e dois peixes?”, protestaram. “Onde é que iríamos agora arranjar alimento suficiente para toda esta multidão?”

14 É que estavam ali uns 5000 homens. “Digam-lhes que se sentem no chão em grupos de cerca de cinquenta cada”, ordenou Jesus aos discípulos.

15 E assim fizeram.

16 Tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus ergueu os olhos para o céu e abençoou-os. Depois, partiu-os em pedaços e deu-os aos discípulos, para que os oferecessem à multidão.

17 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte

Mateus 16.13-21; Marcos 8.27-31

18 Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?

19 Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.

20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.

21 Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa,

22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Marcos 8.34—9.1

23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

17Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos ainda encheram doze cestos com os pedaços que sobraram.

A afirmação de Pedro

Mateus 16.13-19; Marcos 8.27-29

18Certa vez Jesus estava sozinho, orando, e os discípulos chegaram perto dele. Então ele perguntou: — Quem o povo diz que eu sou?

19Eles responderam: — Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, que é um dos profetas antigos que ressuscitou.

20 — E vocês? Quem vocês dizem que eu sou? — perguntou Jesus. Pedro respondeu: — O Messias que Deus enviou.

Jesus fala da sua morte e da sua ressurreição

Mateus 16.20-28; Marcos 8.31—9.1

21Então Jesus proibiu os discípulos de contarem isso a qualquer pessoa.

22E continuou: — O Filho do Homem terá de sofrer muito. Ele será rejeitado pelos líderes judeus, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da Lei. Será morto e, no terceiro dia, será ressuscitado.

23Depois disse a todos: — Se alguém quer ser meu seguidor, que esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto cada dia

17 E todos comeram e ficaram fartos. Do que sobrou recolheram ainda doze cestos de pedaços. (=Mt 16,13-23 = Mc 8,27-33)

18 Num dia em que ele estava a orar a sós com os discípulos, perguntou-lhes: “Quem dizem que eu sou?”.

19 Responderam-lhe: “Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros pensam que ressuscitou algum dos antigos profetas”.

20 Perguntou-lhes, então: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”.

21 Ordenou-lhes energicamente que não o dissessem a ninguém. (= Mt 16,24-28 = Mc 8,34–9,1 = Jo 12,25)

22 Ele acrescentou: “É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas. É necessário que seja levado à morte e que ressuscite ao terceiro dia”.

23 Em seguida, dirigiu-se a todos: “Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me.

17Todos comeram e ficaram saciados, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos!

Profissão de fé de Pedro

18Certo dia, ele orava em particular, cercado dos discípulos, aos quais perguntou: "Quem sou eu, no dizer das multidões? "

19Eles responderam: "João Batista; outros, Elias; outros, porém, um dos antigos profetas que ressuscitou".

20Ele replicou: "E vós quem dizeis que eu sou?" Pedro então respondeu: "O Cristo de Deus".

21Ele, porém, proibiu-lhes severamente de anunciar isso a alguém.

Primeiro anúncio da paixão

22E disse: "É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia".

Condições para seguir a Jesus

23Dizia ele a todos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me.

17Todos comeram até ficarem satisfeitos. E quando as sobras foram recolhidas enchiam doze cestos.

Pedro confessa que Jesus é o Cristo

(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

18Um dia, estando sozinho a orar e encontrando-se os discípulos ali perto, Jesus aproximou-se e perguntou-lhes: “Quem diz o povo que eu sou?”

19Responderam-lhe: “João Batista, ou talvez Elias, ou outro dos antigos profetas que terá ressuscitado.”

20Então perguntou-lhes: “E vocês, quem pensam que eu sou?” E Pedro respondeu: “Tu és o Cristo de Deus!”

Jesus prediz a sua morte

(Mt 16.20-23; Mc 8.30-33)

21Jesus deu-lhes ordens rigorosas para não falarem nisso a ninguém.

22Disse-lhes ele: “O Filho do Homem está destinado a passar por muitos sofrimentos, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos especialistas na Lei e ser morto, mas três dias depois ressuscitará.”

Como ser um discípulo de Cristo

(Mt 16.24-28; Mc 8.34–9.1)

23Então disse a todos: “Se alguém quiser ser meu seguidor, tem de esquecer-se de si próprio, tomar a sua cruz todos os dias e seguir-me.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.

25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?

26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

Mateus 17.1-8; Marcos 9.2-8

28 Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

29 E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

30 Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias,

31 os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

para morrer como eu vou morrer e me acompanhe.

24 Pois quem põe os seus próprios interesses em primeiro lugar nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo por minha causa terá a vida verdadeira.

25 O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira e ser destruído?

26 Pois, se alguém tiver vergonha de mim e do meu ensinamento, então o Filho do Homem também terá vergonha dessa pessoa, quando ele vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

27 Eu afirmo a vocês que estão aqui algumas pessoas que não morrerão antes de ver o Reino de Deus.

Jesus, Moisés e Elias

Mateus 17.1-13; Marcos 9.2-13

28 Mais ou menos uma semana depois de ter dito essas coisas, Jesus levou Pedro, João e Tiago e subiu o monte para orar.

29 Enquanto orava, o seu rosto mudou de aparência, e a sua roupa ficou muito branca e brilhante.

30 De repente, dois homens apareceram ali e começaram a falar com ele. Eram Moisés e Elias,

31 que estavam cercados por um brilho celestial. Eles falavam com Jesus a respeito da morte que, de acordo com a

24 Porque, quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, irá salvá-la.

25 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?

26 Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na sua glória, na glória de seu Pai e dos santos anjos.

27 Em verdade vos digo: dos que aqui se acham, alguns há que não morrerão, até que vejam o Reino de Deus". (= Mt 17,1-19 = Mc 9,2-10)

28 Passados uns oito dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar.

29 Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.

30 E eis que falavam com ele dois personagens: eram Moisés e Elias,

31 que apareceram envoltos em glória, e falavam da morte dele, que se havia de cumprir em Jerusalém.

24 Pois aquele que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará.

25 Com efeito, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se ele se perder ou arruinar a si mesmo?

26 Pois quem se envergonhar de mim e de minhas palavras, o Filho do Homem dele se envergonhará, quando vier em sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

A vinda próxima do Reino

27 Eu vos digo, verdadeiramente, que alguns dos que aqui estão presentes não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus".

A transfiguração

28 Mais ou menos oito dias depois dessas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, ele subiu à montanha para orar.

29 Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura.

30 E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias que,

31 aparecendo envoltos em glória, falavam de sua partida que iria se consumar em Jerusalém.

24 Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á. E quem perder a sua vida por minha causa salvá-la-á.

25 Que lucro terá o homem em ganhar o mundo inteiro e causar dano a si mesmo?

26 Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também eu, o Filho do Homem, me envergonharei desse, quando vier na minha glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 Porém, a verdade é que alguns dos que estão aqui agora não morrerão sem ver o reino de Deus!"

Jesus transfigura-se

(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

28 Aproximadamente oito dias depois de proferir estas palavras, levou consigo Pedro, Tiago e João e subiu ao monte para orar.

29 Enquanto orava, o seu rosto começou a brilhar e o seu vestuário ficou de uma brancura resplandecente.

30 De súbito, dois homens, Moisés e Elias, puseram-se a falar com ele.

31 O aspeto deles era glorioso e falavam da sua morte que iria ocorrer em Jerusalém.

32 Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.

33 Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.

34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem.

35 E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

36 Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-20; Marcos 9.14-29

37 No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.

38 E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;

39 um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira

vontade de Deus, ele ia sofrer em Jerusalém.

32 Pedro e os seus companheiros estavam dormindo profundamente, mas acordaram e viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

33 Quando esses dois homens estavam se afastando de Jesus, Pedro disse: — Mestre, como é bom estarmos aqui! Vamos armar três barracas: uma para o senhor, outra para Moisés e outra para Elias. Pedro não sabia o que estava dizendo.

34 Ele ainda estava falando, quando apareceu uma nuvem e os cobriu. Os discípulos ficaram com medo quando a nuvem desceu sobre eles.

35 E da nuvem veio uma voz, que disse: — Este é o meu Filho, o meu escolhido. Escutem o que ele diz!

36 Quando a voz parou, eles viram que Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naquela ocasião não disseram nada a ninguém sobre o que tinham visto.

A cura de um menino

Mateus 17.14-20; Marcos 9.14-29

37 No dia seguinte eles desceram do monte, e uma grande multidão veio se encontrar com Jesus.

38 Aí um homem que estava no meio do povo começou a gritar: — Mestre, peço ao senhor pelo meu filho, o meu único filho!

39 Um espírito mau o agarra, e, de repente, o menino dá um grito e começa a ter

32 Entretanto, Pedro e seus companheiros tinham-se deixado vencer pelo sono; ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois personagens em sua companhia.

33 Quando estes se apartaram de Jesus, Pedro disse: “Mestre, é bom estarmos aqui. Podemos levantar três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!...”. Ele não sabia o que dizia.

34 Enquanto ainda assim falava, veio uma nuvem e encobriu-os com a sua sombra; e os discípulos, vendo-os desaparecer na nuvem, tiveram um grande pavor.

35 Então, da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o!”.

36 E, enquanto ainda ressoava esta voz, achou-se Jesus sozinho. Os discípulos calaram-se e a ninguém disseram naqueles dias coisa alguma do que tinham visto. (Mt 17,14-20 = Mc 9,14-29)

37 No dia seguinte, descendo eles do monte, veio ao encontro de Jesus uma grande multidão.

38 Eis que um homem exclamou do meio da multidão: “Mestre, rogo-te que olhes para meu filho, pois é o único que tenho.

39 Um espírito se apodera dele e subitamente dá gritos, lança-o por terra,

32 Pedro e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram sua glória e os dois homens que estavam com ele.

33 E quando estes iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui; façamos, pois, três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias", mas sem saber o que dizia.

34 Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram.

35 Da nuvem, porém, veio uma voz dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o".

36 Ao ressoar essa voz, Jesus ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

O endemoninhado epilético

37 No dia seguinte, ao descerem da montanha veio ao seu encontro uma grande multidão.

38 E eis que um homem da multidão gritou: "Mestre, rogo-te que venhas ver o meu filho, porque é meu filho único.

39 Eis que um espírito o toma e subitamente grita, sacode-o com violência

32 Pedro e os outros, de tão cheios de sono que estavam, adormeceram. Ao acordarem, viram Jesus cheio de esplendor e glória, e os dois homens que estavam com ele.

33 Quando Moisés e Elias se iam retirar, Pedro, não sabendo o que dizer, exclamou: “Mestre, que bom é estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias!”

34 No momento em que dizia isto, uma nuvem formou-se por cima deles e encheram-se de terror, quando a nuvem os envolveu.

35 Uma voz que saía da nuvem disse: “Este é o meu Filho, a quem escolhi. Ouçam-no!”

36 Quando a voz se calou, ficou apenas Jesus. Os discípulos guardaram silêncio e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

A cura do rapaz com um espírito mau

(Mt 17.14-19; Mc 9.14-29)

37 No outro dia, quando desceram do monte, veio ao seu encontro uma grande multidão.

38 Um homem gritou-lhe: “Mestre, este menino que aqui está é o meu único filho.

39 E há um demónio que se apodera dele e o faz gritar, abanando-o com violência, a

por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado.

40 Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

41 Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.

42 Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

43 E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte

Mateus 17.22-23; Marcos 9.30-32

Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.

45 Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus

Mateus 18.1-5; Marcos 9.33-37

46 Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

convulsões e a espumar pela boca. O espírito o maltrata e não o solta de jeito nenhum.

40Já pedi aos discípulos do senhor que expulsassem o espírito mau, mas eles não conseguiram.

41Jesus respondeu: — Gente má e sem fé! Até quando ficarei com vocês? Até quando terei de aguentá-los? Então disse ao homem: — Traga o seu filho aqui.

42Quando o menino estava chegando, teve um ataque, e o demônio o jogou no chão. Então Jesus deu uma ordem ao espírito mau, curou o menino e o entregou ao pai.

43E todos ficaram admirados com o grande poder de Deus.

Jesus fala outra vez da sua morte

Mateus 17.22-23; Marcos 9.30-32

Todos estavam admirados com o que Jesus fazia, e ele disse aos discípulos:

44 — Não esqueçam o que vou dizer a vocês: o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.

45Mas eles não entenderam isso, pois o que essas palavras queriam dizer tinha sido escondido deles para que não as entendessem. E eles estavam com medo de fazer perguntas a Jesus sobre o assunto.

Quem é o mais importante

Mateus 18.1-5; Marcos 9.33-37

46Os discípulos começaram a conversar sobre qual deles era o mais importante.

agita-o com violência, fá-lo espumar e só o larga depois de o deixar todo ofegante.

40 Pedi a teus discípulos que o expelissem, mas não o puderam fazer".

41 Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos aturarei? Traze cá teu filho".

42 E quando ele ia chegando, o demônio lançou-o por terra e agitou-o violentamente. Mas Jesus intimou o espírito imundo, curou o menino e o restituiu a seu pai.

43 Todos ficaram pasmados ante a grandeza de Deus. (= Mt 17,21s = Mc 9,30ss) Como todos se admirassem de tudo o que Jesus fazia, disse ele a seus discípulos:

44 "Gravai nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem há de ser entregue às mãos dos homens!".

45 Eles, porém, não entendiam essa palavra e era-lhes obscura, de modo que não alcançaram o seu sentido; e tinham medo de lhe perguntar a esse respeito. (= Mt 18,1-6 = Mc 9,33-39)

46 Veio-lhes então o pensamento de qual deles seria o maior.

e o faz espumar; é com grande dificuldade que o abandona, deixando-o dilacerado.

40Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam".

41 Jesus respondeu: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traze aqui teu filho".

42Estava ainda se aproximando, quando o demônio o jogou por terra e agitou-o com violência. Jesus, porém, conjurou severamente o espírito impuro, curou a criança e a devolveu ao pai.

43E todos se maravilhavam com a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da paixão

Enquanto todos se admiravam de tudo o que ele fazia, disse aos discípulos:

44"Quanto a vós, abri bem os ouvidos às seguintes palavras: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens".

45Eles, porém, não compreendiam tal palavra; era-lhes velada para que não a entendessem; e tinham medo de interrogá-lo sobre isso.

Quem é o maior

46Houve entre eles uma discussão: qual deles seria o maior?

ponto de espumar pela boca. Esse demónio fá-lo ferir-se constantemente e não o deixa em paz.

40Já roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não foram capazes."

41Jesus respondeu: "Ó povo sem fé e obstinado! Até quando terei de andar convosco e de vos suportar? Traz-me cá o teu filho!"

42Quando a criança se aproximava, o espírito impuro atirou-a ao chão numa violenta agitação. Mas Jesus, ordenando-lhe que saísse, curou o menino e entregou-o ao pai.

43O espanto apoderou-se do povo ao ver esta manifestação do poder de Deus.

Jesus fala outra vez da sua morte e ressurreição

(Mt 17.22-23; Mc 9.30-32)

Entretanto, enquanto se admiravam das coisas maravilhosas que fazia, Jesus disse aos discípulos:

44"Ouçam-me e lembrem-se do que vos vou dizer. O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens."

45Eles, porém, não compreendiam o que ele dizia; tal estava-lhes velado, de modo a não o perceberem, e tinham medo de lhe fazer perguntas sobre isso.

Quem será o maior?

(Mt 18.1-5; Mc 9.33-37)

46Surgiu então entre eles uma discussão sobre qual dos discípulos seria o mais importante.

47 Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si

48 e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Marcos 9.38-40

49 Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

50 Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.

Os samaritanos não recebem Jesus

51 E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

52 e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada.

53 Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

54 Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: SENHOR, queres que

47Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando. Então pegou uma criança e a pôs ao seu lado.

48Aí disse: — Aquele que, por ser meu seguidor, receber esta criança estará recebendo a mim; e quem me receber estará recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que é o mais humilde entre vocês, esse é que é o mais importante.

Quem não é contra vocês é a favor de vocês

Marcos 9.38-41

49João disse: — Mestre, vimos um homem que expulsa demônios pelo poder do nome do senhor, mas nós o proibimos de fazer isso porque ele não é do nosso grupo.

50Então Jesus disse a João e aos outros discípulos: — Não o proíbam, pois quem não é contra vocês é a favor de vocês.

Os samaritanos não recebem Jesus

51Como estava chegando o tempo de Jesus ir para o céu, ele resolveu ir para Jerusalém.

52Então mandou que alguns mensageiros fossem na frente. No caminho eles entraram em um povoado da região de Samaria a fim de prepararem um lugar para ele.

53Mas os moradores dali não quiseram receber Jesus porque viram que ele estava indo para Jerusalém.

54Quando os seus discípulos Tiago e João viram isso, disseram: — O senhor quer que

47 Penetrando Jesus nos pensamentos de seus corações, tomou um menino, colocou-o junto de si e disse-lhes:

48 “Todo o que recebe este menino em meu nome, a mim é que recebe; e quem recebe a mim recebe aquele que me enviou; pois quem dentre vós for o menor, esse será grande”.

49 João tomou a palavra e disse: “Mestre, vimos um homem que expelia demônios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não é dos nossos”.

50 Mas Jesus lhe disse: “Não lho proibais; porque, o que não é contra vós é a vosso favor”.

51 Aproximando-se o tempo em que Jesus devia ser arrebatado deste mundo, ele resolveu dirigir-se a Jerusalém.

52 Enviou diante de si mensageiros que, tendo partido, entraram em uma povoação dos samaritanos para lhe arranjar pousada.

53 Mas não o receberam, por ele dar mostras de que ia para Jerusalém.

54 Vendo isso, Tiago e João disseram: “Senhor, queres que mandemos que desça fogo do céu e os consuma?”.

47Jesus, porém, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a a seu lado

48e disse-lhes: "Aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim, e aquele que me receber recebe aquele que me enviou; com efeito, aquele que no vosso meio for o menor, esse será grande".

Uso do nome de Jesus

49João tomou a palavra e disse: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome e quisemos impedi-lo porque ele não te segue conosco".

50Jesus, porém, lhe disse: "Não o impeçais, pois quem não é contra vós está a vosso favor".

IV. A subida para Jerusalém

Má acolhida num povoado da Samaria

51Quando se completaram os dias de sua assunção, ele tomou resolutamente o caminho de Jerusalém

52e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, a fim de preparar-lhe tudo.

53Eles, porém, não o receberam, pois caminhava para Jerusalém.

54Em vista disso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, queres que

47Jesus, contudo, conhecendo-lhes os pensamentos, colocou uma criancinha ao seu lado

48e disse-lhes: “Quem receber uma criancinha como esta, em meu nome, é a mim que recebe. E quem me receber recebe aquele que me enviou. O mais insignificante entre vós, esse é o maior.”

Quem não é contra nós é por nós

(Mc 9.38-40)

49João disse-lhe: “Mestre, vimos alguém que se servia do teu nome para expulsar demónios, mas dissemos-lhe que não o fizesse, por não pertencer ao nosso grupo.”

50Mas Jesus disse-lhe: “Não o proíbam! Porque quem não está contra vós está do vosso lado.”

Oposição de Samaria

51À medida que se aproximava o momento de regressar ao céu, Jesus mostrava-se decidido a ir a Jerusalém.

52Um dia, enviou mensageiros à sua frente, a fim de reservar hospedagem numa localidade samaritana.

53Todavia, mandaram-nos embora. O povo daquele lugar não quis nada com eles, porque viram que se dirigiam para Jerusalém.

54Quando chegou a notícia do que tinha acontecido, os discípulos Tiago e João perguntaram a Jesus: “Mestre, devíamos

mandemos descer fogo do céu para os consumir?
55 Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

56 [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

Mateus 8.18-22

57 Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

60 Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

61 Outro lhe disse: Seguir-te-ei, SENHOR; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.

62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

a gente mande descer fogo do céu para acabar com estas pessoas?

55Porém Jesus, virando-se para eles, os repreendeu.

56Então ele e os seus discípulos foram para outro povoado.

Algumas pessoas que queriam seguir Jesus

Mateus 8.18-22

57Quando Jesus e os discípulos iam pelo caminho, um homem disse a Jesus: — Eu estou pronto a seguir o senhor para qualquer lugar onde o senhor for.
58Então Jesus disse: — As raposas têm as suas covas, e os pássaros, os seus ninhos. Mas o Filho do Homem não tem onde descansar.
59Aí ele disse para outro homem: — Venha comigo. Mas ele respondeu: — Senhor, primeiro deixe que eu volte e sepulte o meu pai.
60Jesus disse: — Deixe que os mortos sepultem os seus mortos. Mas você vá e anuncie o Reino de Deus.

61Outro homem disse: — Eu seguirei o senhor, mas primeiro deixe que eu vá me despedir da minha família.

62Jesus respondeu: — Quem começa a arar a terra e olha para trás não serve para o Reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta e dois

55 Jesus voltou-se e repreendeu-os severamente. [“Não sabeis de que espírito sois animados.
56 O Filho do Homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para salvá-las.”] Foram então para outra povoação.

57 Enquanto caminhavam, um homem lhe disse: “Senhor, te seguirei para onde quer que vás”.

58 Jesus replicou-lhe: “As raposas têm covas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

59 A outro disse: “Segue-me”. Mas ele pediu: “Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai”.

60 Mas Jesus disse-lhe: “Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus”.

61 Um outro ainda lhe falou: “Senhor, te seguirei, mas permite primeiro que me despeça dos que estão em casa”.

62 Mas Jesus disse-lhe: “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus”. (= Mt 9,37ss; 10,7-16.40; 11,21-24)

São Lucas 10

ordenemos *desça fogo do céu para consumi-los?"*

55Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os.

56E partiram para outro povoado.

Exigências da vocação apostólica

57Enquanto prosseguiam viagem, alguém lhe disse na estrada: "Eu te seguirei para onde quer que vás".

58Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".

59Disse a outro: "Segue-me". Este respondeu: "Permite-me ir primeiro enterrar meu pai".

60Ele replicou: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus".
61Outro disse-lhe ainda: "Eu te seguirei, Senhor, mas permite-me primeiro despedir-me dos que estão em minha casa".

62Jesus, porém, lhe respondeu: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus".

Lucas 10

Missão dos setenta e dois discípulos

pedir que caia fogo do céu para os queimar?”

55Mas Jesus voltou-se e repreendeu-os.

56E prosseguiram até chegarem a outra aldeia.

O custo de seguir Jesus

(Mt 8.19-22)

57Quando iam a passar, alguém disse a Jesus: “Seguir-te-ei aonde quer que fores.”

58Mas Jesus respondeu: “As raposas têm tocas e as aves têm ninhos; eu, porém, o Filho do Homem, não possuo lar próprio nem sítio onde repousar a cabeça.”

59Ele disse a outro homem: “Segue-me.” Este disse-lhe: “Senhor, deixa-me primeiro enterrar o meu pai.”

60Jesus respondeu: “Os mortos de espírito que cuidem dos seus mortos. Tu deves ir anunciar o reino de Deus.”

61Outro disse-lhe: “Sim, Senhor, irei, mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família.”

62“Aquele que lança mão do arado e depois olha para trás não está pronto para o reino de Deus!”, replicou-lhe Jesus.

Lucas 10

Jesus envia setenta e dois discípulos

[1] Depois disto, o SENHOR designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.

[2] E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

[3] Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

[4] Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

[5] Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

[6] Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

[7] Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

[8] Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

[9] Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

[1]Depois disso o Senhor escolheu mais setenta e dois dos seus seguidores e os enviou de dois em dois a fim de que fossem adiante dele para cada cidade e lugar aonde ele tinha de ir.

[2]Antes de os enviar, ele disse: — A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para fazerem a colheita.

[3]Vão! Eu estou mandando vocês como ovelhas para o meio de lobos.

[4]Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias. E não parem no caminho para cumprimentar ninguém.

[5]Quando entrarem numa casa, façam primeiro esta saudação: “Que a paz esteja nesta casa!”

[6]Se um homem de paz morar ali, deixem a saudação com ele; mas, se o homem não for de paz, retirem a saudação.

[7]Fiquem na mesma casa e comam e bebam o que lhes oferecerem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem mudando de uma casa para outra.

[8] — Quando entrarem numa cidade e forem bem-recebidos, comam a comida que derem a vocês.

[9]Curem os doentes daquela cidade e digam ao povo dali: “O Reino de Deus chegou até vocês.”

[1] Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir.

[2] Disse-lhes: “Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.

[3] Ide, eis que vos envio como cordeiros entre lobos.

[4] Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho.

[5] Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa!

[6] Se ali houver algum homem pacífico, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela tornará para vós.

[7] Permanecei na mesma casa, comei e bebei do que eles tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa.

[8] Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos servir.

[9] Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo.

[1]Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir.

[2]E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para sua colheita.

[3]Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos.

[4]Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho.

[5]Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa! '

[6]E se lá houver um filho de paz, a vossa paz irá repousar sobre ele; senão, voltará a vós.

[7]Permanecei nessa casa, comei e bebei do que tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa.

[8]Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem;

[9]curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: 'O Reino de Deus está próximo de vós'.

(Mt 11.21-24)

[1]Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e enviou-os à sua frente, dois a dois, a todas as localidades, vilas e aldeias que tencionava visitar mais tarde.

[2]Foram estas as instruções que lhes deu: “A seara é vasta e os trabalhadores são poucos. Roguem ao Senhor da seara que envie trabalhadores para ela.

Perseguições futuras

[3]Agora vão, envio-vos como cordeiros para o meio de lobos.

[4]Não levem bolsa com dinheiro convosco, nem saco de viagem, nem mesmo calçado de reserva. E não percam tempo a cumprimentar as pessoas pelo caminho.

[5]Na casa em que entrarem, primeiramente declarem a paz sobre ela.

[6]Se o residente for digno de paz, deixem-lhe a vossa paz; se não, para vocês voltará.

[7]Na casa em que entrarem, fiquem nela e comam e bebam do que vos puserem à frente. Porque digno é o trabalhador do seu salário.

[8]Se uma cidade vos receber, comam do que vos oferecerem.

[9]Curem os enfermos e digam: ‘O reino de Deus chegou até vós!’

10 Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:
11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabei que está próximo o reino de Deus.
12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!

Mateus 11.20-24

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno.

16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

10Porém, quando entrarem numa cidade e não forem bem-recebidos, vão pelas ruas, dizendo:
11“Até a poeira desta cidade que grudou nos nossos pés nós sacudimos contra vocês! Mas lembrem disto: o Reino de Deus chegou até vocês.”
12E Jesus disse mais isto: — Eu afirmo a vocês que, no Dia do Juízo, Deus terá mais pena de Sodoma do que daquela cidade!

As cidades que não creram

Mateus 11.20-24

13Jesus continuou: — Ai de você, cidade de Corazim! Ai de você, cidade de Betsaida! Porque, se os milagres que foram feitos em vocês tivessem sido feitos nas cidades de Tiro e de Sidom, os seus moradores já teriam abandonado os seus pecados há muito tempo. E, para mostrarem que estavam arrependidos, teriam se assentado no chão, vestidos com roupa feita de pano grosseiro, e teriam jogado cinzas na cabeça.
14No Dia do Juízo, Deus terá mais pena de Tiro e de Sidom do que de vocês, Corazim e Betsaida!
15E você, cidade de Cafarnaum, acha que vai subir até o céu? Pois será jogada no mundo dos mortos!
16Então disse aos discípulos: — Quem ouve vocês está me ouvindo; quem rejeita vocês está me rejeitando; e quem me rejeita está rejeitando aquele que me enviou.

A volta dos setenta e dois

10 Mas se entrardes em alguma cidade e não vos receberem, saindo pelas suas praças, dizei:
11 Até o pó que se nos pegou da vossa cidade, sacudimos contra vós; sabei, contudo, que o Reino de Deus está próximo.
12 Digo-vos: naqueles dias haverá um tratamento menos rigoroso para Sodoma.

13 Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidônia tivessem sido feitos os prodígios que foram realizados em vosso meio, há muito tempo teriam feito penitência, cobrindo-se de saco e cinza.

14 Por isso, haverá no dia do juízo menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, que te elevas até o céu, serás precipitada até aos infernos.

16 Quem vos ouve a mim ouve; e quem vos rejeita a mim rejeita; e quem me rejeita rejeita aquele que me enviou.”

10Mas em qualquer cidade em que entrardes e não fordes recebidos, saí para as praças e dizei:
11'Até a poeira da vossa cidade que se grudou aos nossos pés, nós a sacudimos para deixá-la para vós. Sabei, no entanto, que o Reino de Deus está próximo'.
12Digo-vos que, naquele Dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

13Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam se convertido, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre cinzas.

14Assim, no Julgamento, haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós.

15E tu, Cafarnaum, *te elevarás até ao céu? Antes, até ao inferno descerás*!

16Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza, e quem me despreza, despreza aquele que me enviou".

Qual é o motivo de alegria para os apóstolos

10Se, porém, na cidade em que entrarem não vos receberem, saiam para as ruas e digam:
11‘Limpamos o pó desta povoação que se tiver incrustado aos nossos pés em protesto contra vós. Nunca se esqueçam de que o reino de Deus chegou!’
12Eu vos digo: Sodoma estará em melhor situação no dia do juízo do que essa cidade!

13Ai de ti, Corazim, e ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres que vos fiz tivessem sido realizados nas cidades de Tiro e Sídon, o seu povo ter-se-ia sentado, há muito, em profundo arrependimento, vestindo pano de saco e deitando cinzas sobre a cabeça em sinal de remorso.

14Contudo, Tiro e Sídon estarão em melhor situação no dia do juízo do que vocês!
15E tu, povo de Cafarnaum, serás tu levantado até ao céu? Serás antes mergulhado no inferno!”

16Depois disse aos discípulos: “Quem vos ouve é a mim que ouve e quem vos rejeita é a mim que rejeita. E quem me rejeitar rejeita quem me enviou.”

Os setenta e dois discípulos voltam

(Mt 11.25-27; 13.16-17)

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: SENHOR, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes

Mateus 11.25-27

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

17 Os setenta e dois voltaram muito alegres e disseram a Jesus: — Até os demônios nos obedeciam quando, pelo poder do nome do senhor, nós mandávamos que saíssem das pessoas!

18 Jesus respondeu: — De fato, eu vi Satanás cair do céu como um raio.

19 Escutem! Eu dei a vocês poder para pisar cobras e escorpiões e para, sem sofrer nenhum mal, vencer a força do inimigo.

20 Porém não fiquem alegres porque os espíritos maus lhes obedecem, mas sim porque o nome de cada um de vocês está escrito no céu.

A alegria de Jesus

Mateus 11.25-27; 13.16-17

21 Naquele momento, pelo poder do Espírito Santo, Jesus ficou muito alegre e disse: — Ó Pai, Senhor do céu e da terra, eu te agradeço porque tens mostrado às pessoas sem instrução aquilo que escondeste dos sábios e dos instruídos. Sim, ó Pai, tu tiveste prazer em fazer isso.

22 — O meu Pai me deu todas as coisas. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e também aqueles a quem o Filho quiser mostrar quem o Pai é.

23 Então Jesus virou-se para os discípulos e disse só para eles: — Felizes são as pessoas que podem ver o que vocês estão vendo!

17 Voltaram alegres os setenta e dois, dizendo: “Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome!”.

18 Jesus disse-lhes: “Vi Satanás cair do céu como um raio.

19 Eis que vos dei poder para pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo.

20 Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estejam escritos nos céus”. (= Mt 11,25ss; 13,16s)

21 Naquela mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: “Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, bendigo-te porque assim foi do teu agrado.

22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.

23 E voltou-se para os seus discípulos e disse: “Ditosos os olhos que veem o que vós vedes,

17 Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome! "

18 Ele lhes disse: "Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago!

19 Eis que eu vos dei o poder de *pisar serpentes*, escorpiões e todo o poder do Inimigo, e nada poderá vos causar dano.

20 Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho

21 Naquele momento, ele exultou de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

O privilégio dos discípulos

23 E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes a sós: "Felizes os olhos que vêem o que vós vedes!

17 Quando os setenta e dois discípulos voltaram, cheios de alegria, contaram: “Senhor, os próprios demónios nos obedecem quando nos servimos do teu nome.”

18 Disse-lhes Jesus: “Sim, eu próprio vi Satanás cair dos céus como um raio!

19 Dei-vos autoridade sobre os poderes do inimigo e para pisar serpentes e escorpiões. Nada vos fará mal.

20 Todavia, não se alegrem porque os demónios vos obedecem. Alegrem-se por os vossos nomes estarem registados nos céus!”

21 Naquele momento, Jesus, cheio da alegria do Espírito Santo, disse: “Pai, Senhor do céu e da Terra, graças te dou por teres escondido estas coisas aos instruídos e aos sábios e as revelares às criancinhas. Sim, obrigado, Pai, pois foi assim que quiseste!

22 O meu Pai deu-me autoridade sobre todas as coisas; e ninguém conhece verdadeiramente o Filho a não ser o Pai; e ninguém conhece verdadeiramente o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho tiver por bem revelá-lo.”

23 Voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: “Felizes são os olhos que veem o que estão a ver!

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

O bom samaritano

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

24 Eu afirmo a vocês que muitos profetas e reis gostariam de ter visto o que vocês estão vendo, mas não puderam; e gostariam de ter ouvido o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 Um mestre da Lei se levantou e, querendo encontrar alguma prova contra Jesus, perguntou: — Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?

26 Jesus respondeu: — O que é que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso? E como é que você entende o que elas dizem?

27 O homem respondeu: — “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o seu próximo como você ama a você mesmo.”

28 — A sua resposta está certa! — disse Jesus. — Faça isso e você viverá.

29 Porém o mestre da Lei, querendo se desculpar, perguntou: — Mas quem é o meu próximo?

30 Jesus respondeu assim: — Um homem estava descendo de Jerusalém para Jericó. No caminho alguns ladrões o assaltaram, tiraram a sua roupa, bateram nele e o deixaram quase morto.

31 Acontece que um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho.

24 pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram”. (= Mt 22,34-40 = Mc 12,28-34)

25 Levantou-se um doutor da Lei e, para pô-lo à prova, perguntou: “Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”.

26 Disse-lhe Jesus: “Que está escrito na Lei? Como é que lês?”.

27 Respondeu ele: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento (Dt 6,5); e a teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19,18).

28 Falou-lhe Jesus: “Respondeste bem; faze isto e viverás”.

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”

30 Jesus então contou: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto.

31 Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante.

24 Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes, mas não viram, ouvir o que ouvis, mas não ouviram".

O grande mandamento

25 E eis que um legista se levantou e disse para experimentá-lo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna? "

26 Ele disse: "Que está escrito na Lei? Como lês? "

27 Ele, então, respondeu: *"Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força* e de todo o teu entendimento; *e a teu próximo como a ti mesmo".*

28 Jesus disse: "Respondeste corretamente; faze isso e viverás".

Parábola do bom samaritano

29 Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é meu próximo? "

30 Jesus retomou: "Um homem deseja de Jerusalém a Jericó, e caiu no meio de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia por esse caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante.

24 Muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês veem e não o viram; ouvir o que vocês ouvem e não o ouviram!”

O bom samaritano

(Mt 22.34-40; Mc 12.28-31)

25 Certo dia, um especialista na Lei judaica quis pôr Jesus à prova fazendo-lhe esta pergunta: “Mestre, que farei para obter a vida eterna?”

26 Jesus respondeu: “Que diz a Lei sobre o assunto?”

27 “Diz assim: ‘Ama o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento. E ama o teu próximo como a ti mesmo.’ ”

28 “Estás certo”, respondeu-lhe Jesus. “Faz isso e terás a vida eterna!”

29 O homem, querendo justificar-se, perguntou: “E quem é o meu próximo?”

30 Jesus respondeu-lhe com esta parábola: “Um judeu que viajava de Jerusalém para Jericó viu-se atacado por salteadores. Estes, depois de lhe tirarem todas as roupas e o dinheiro, espancaram-no e deixaram-no como morto na berma da estrada.

31 Por acaso, passou por ali um sacerdote que, ao ver o homem tombado, se afastou

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?
37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do SENHOR a ouvir-lhe os ensinamentos.

Quando viu o homem, tratou de passar pelo outro lado da estrada.
32Também um levita passou por ali. Olhou e também foi embora pelo outro lado da estrada.
33Mas um samaritano que estava viajando por aquele caminho chegou até ali. Quando viu o homem, ficou com muita pena dele.
34Então chegou perto dele, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele.

35No dia seguinte, entregou duas moedas de prata ao dono da pensão, dizendo: — Tome conta dele. Quando eu passar por aqui na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele.

36Então Jesus perguntou ao mestre da Lei: — Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado?

37— Aquele que o socorreu! — respondeu o mestre da Lei. E Jesus disse: — Pois vá e faça a mesma coisa.

Jesus visita Marta e Maria

38Jesus e os seus discípulos continuaram a sua viagem e chegaram a um povoado. Ali uma mulher chamada Marta o recebeu na casa dela.

39Maria, a sua irmã, sentou-se aos pés do Senhor e ficou ouvindo o que ele ensinava.

32 Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.

33 Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

34 Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei.

36 Qual desses três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”.

37 Respondeu o doutor: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então, Jesus lhe disse: “Vai, e faze tu o mesmo”.

38 Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.

39 Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.

32Igualmente um levita, atravessando esse lugar, viu-o e prosseguiu.

33Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão.

34Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados.

35No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: 'Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei'.

36Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? "
37Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Jesus então lhe disse: "Vai, e também tu, faze o mesmo".

Marta e Maria

38Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa.

39Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra.

para o outro lado da estrada e passou de largo.

32Um outro, que era levita, fez o mesmo, deixando também o homem ali caído.

33Porém, surgiu um samaritano que, ao vê-lo, teve muita compaixão dele.

34Ajoelhando-se, tratou-lhe as feridas com azeite e vinho e pôs-lhe ligaduras. Depois, colocando o homem sobre o seu jumento, foi caminhando ao lado até chegarem a uma hospedaria, onde cuidou dele durante a noite.
35No dia seguinte, entregou ao dono da hospedaria uma certa importância, recomendando-lhe que cuidasse do homem. ‘Se a despesa for além disto, pago a diferença na próxima vez que por aqui passar’, disse-lhe.
36Ora, qual destes três homens dirias tu que foi o semelhante da vítima dos salteadores?” Ao que o homem respondeu:

37“Foi aquele que mostrou compaixão por ele.” Jesus disse-lhe: “É isso mesmo. Vai e faz o mesmo.”

Em casa da Marta e Maria

38A caminho de Jerusalém, Jesus e os discípulos chegaram a um sítio onde uma mulher chamada Marta os recebeu em casa.

39Maria, sua irmã, sentou-se no chão ao pé de Jesus, ouvindo o que ele dizia.

40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: SENHOR, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.
41 Respondeu-lhe o SENHOR: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical

Mateus 6.9-15

1 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: SENHOR, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;

4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

40Marta estava ocupada com todo o trabalho da casa. Então chegou perto de Jesus e perguntou: — O senhor não se importa que a minha irmã me deixe sozinha com todo este trabalho? Mande que ela venha me ajudar.
41Aí o Senhor respondeu: — Marta, Marta, você está agitada e preocupada com muitas coisas,

42mas apenas uma é necessária! Maria escolheu a melhor de todas, e esta ninguém vai tomar dela.

Lucas 11

Jesus ensina a orar

Mateus 6.5-15; 7.7-11

1Um dia Jesus estava orando num certo lugar. Quando acabou de orar, um dos seus discípulos pediu: — Senhor, nos ensine a orar, como João ensinou os discípulos dele.
2Jesus respondeu: — Quando vocês orarem, digam: "Pai, que todos reconheçam que o teu nome é santo. Venha o teu Reino.

3 Dá-nos cada dia o alimento que precisamos.

4 Perdoa os nossos pecados, pois nós também perdoamos todos os que nos ofendem. E não deixes que sejamos tentados."

5Então Jesus disse aos seus discípulos: — Imaginem que um de vocês vá à casa de um amigo, à meia-noite, e lhe diga: "Amigo, me empreste três pães.

40 Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: "Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude".

41 Respondeu-lhe o Senhor: "Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas;

42 no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada". (= Mt 6,9-15; 7,7-11)

São Lucas 11

1 Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: "Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos."

2 Disse-lhes ele, então: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso Reino;

3 dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento;

4 perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação".

5 Em seguida, ele continuou: "Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

40Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude".

41O Senhor, porém, respondeu: "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas;
42no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

Lucas 11

O Pai-nosso

1Estando num certo lugar, orando, ao terminar, um de seus discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou a seus discípulos".

2Respondeu-lhes: "Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino;

3o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia;

4perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação".

O amigo importuno

5Disse-lhes ainda: "Quem dentre vós, se tiver um amigo e for procurá-lo no meio da noite, dizendo: 'Meu amigo, empresta-me três pães,

40Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços. E, indo ter com Jesus, observou: "Senhor, achas bem que minha irmã me deixe sozinha a fazer o trabalho todo? Diz-lhe que venha ajudar-me."

41"Marta, Marta, como tu te deixas prender por tantas coisas!

42Há só uma que é necessária. Maria escolheu bem e isso não lhe será tirado!"

Lucas 11

Jesus ensina sobre oração

(Mt 6.9-13; 7.7-11)

1Numa ocasião em que Jesus se tinha retirado para orar, um dos discípulos, quando ele terminou, disse-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como João fez com os seus discípulos."

2Foi assim que Jesus os ensinou a orar: "Pai, que o teu santo nome seja honrado. Venha o teu reino.

3Dá-nos o pão para o nosso alimento diário.

4Perdoa-nos os nossos pecados, pois nós próprios perdoamos os que nos ofendem. E não deixes que caiamos em tentação."

5Ensinou-lhes mais: "Quem dentre vocês pode imaginar uma situação como a que vos vou contar? Alguém vai a casa de um

6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

7 E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar

Mateus 7.7-11

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

6É que um amigo meu acaba de chegar de viagem, e eu não tenho nada para lhe oferecer."

7 — E imaginem que o amigo responda lá de dentro: "Não me amole! A porta já está trancada, e eu e os meus filhos estamos deitados. Não posso me levantar para lhe dar os pães."

8Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que pode ser que ele não se levante porque é amigo dele, mas certamente se levantará por causa da insistência dele e lhe dará tudo o que ele precisar.

9Por isso eu digo: peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.

10Porque todos aqueles que pedem recebem; aqueles que procuram acham; e a porta será aberta para quem bate.

11Por acaso algum de vocês será capaz de dar uma cobra ao seu filho, quando ele pede um peixe?

12Ou, se o filho pedir um ovo, vai lhe dar um escorpião?

13Vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!

O poder de Jesus para expulsar demônios

6 pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem, e não tenho nada para lhe oferecer;

7 e se ele responder lá de dentro: Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães;

8 eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar.

9 E eu vos digo: pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberta.

10 Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá.

11 Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente?

12 Ou se lhe pedir um ovo, lhe dará porventura um escorpião?

13 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem". (= Mt 12,22-45 = Mc 3,22-27)

6porque chegou de viagem um dos meus amigos e nada tenho para lhe oferecer',

7e ele responder de dentro: 'Não me importunes; a porta já está fechada, e meus filhos e eu estamos na cama; não posso me levantar para dá-los a ti';

8digo-vos, mesmo que não se levante para dá-los por ser amigo, levantar-se-á ao menos por causa da sua insistência, e lhe dará tudo aquilo de que precisa.

Eficácia da oração

9Também eu vos digo: Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto.

10Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá.

11Quem de vós, sendo pai, se o filho lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente?

12Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem! "

Jesus e Beelzebu

amigo à meia-noite e diz-lhe: 'Amigo, cede-me três pães,

6pois acaba de chegar um amigo e não tenho nada para lhe dar a comer.'

7Não responderia ele lá de dentro: 'Não me incomodes agora. A porta da rua já está trancada e eu e os meus filhos já estamos deitados. Não posso levantar-me para te valer!'?

8Digo-vos que ele acabará por levantar-se e dar o que o outro quiser, embora não o faça por amizade, mas por causa do incómodo.

9O mesmo se passa com a oração: Peçam e receberão o que pedirem. Procurem que hão de achar. Batam que a porta há de abrir-se.

10Porque todo aquele que pede recebe. Quem procura acha. Se baterem, a porta abrir-se-á.

11Quem de entre vocês que seja pai, se o seu filho lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente em vez do peixe?

12Se pedir um ovo, dão-lhe um escorpião?

13Se vocês, que são pecadores, sabem dar coisas boas aos vossos filhos, porventura não dará muito mais o vosso Pai, que está nos céus, o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!"

Jesus e Satanás

Mateus 12.22-32; Marcos 3.20-30

14 De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu.

17 E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.

18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.

21 Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

Mateus 12.22-32; Marcos 3.20-30

14 Jesus estava expulsando de certo homem um demônio que não o deixava falar. Quando o demônio saiu, o homem começou a falar. A multidão ficou admirada,

15 mas alguns disseram: — É Belzebu, o chefe dos demônios, que dá poder a este homem para expulsar demônios.

16 Outros, querendo conseguir alguma prova contra Jesus, pediam que ele fizesse um milagre para mostrar que o seu poder vinha de Deus.

17 Mas Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse: — O país que se divide em grupos que lutam entre si certamente será destruído; a família que se divide em grupos que lutam entre si também será destruída.

18 Se o reino de Satanás tem grupos que lutam entre si, como continuará a existir? Vocês dizem que é Belzebu que me dá poder para expulsar demônios.

19 Mas, se é assim, quem dá aos seguidores de vocês o poder para expulsar demônios? Assim, os seus próprios seguidores provam que vocês estão completamente enganados.

20 Na verdade é pelo poder de Deus que eu expulso demônios, e isso prova que o Reino de Deus já chegou até vocês.

21 — Quando um homem forte e bem-armado guarda a sua própria casa, tudo o que ele tem está seguro.

14 Jesus expelia um demônio que era mudo. Tendo o demônio saído, o mudo pôs-se a falar e a multidão ficou admirada.

15 Mas alguns deles disseram: “Ele expele os demônios por Beelzebul, príncipe dos demônios”.

16 E, para pô-lo à prova, outros lhe pediam um sinal do céu.

17 Penetrando nos seus pensamentos, disse-lhes Jesus: “Todo o reino dividido contra si mesmo será destruído e seus edifícios cairão uns sobre os outros.

18 Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que expulso os demônios por Beelzebul.

19 Ora, se é por Beelzebul que expulso os demônios, por quem o expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes!

20 Mas se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus.

21 Quando um homem forte guarda armado a sua casa, estão em segurança os bens que possui.

14 Ele expulsava um demônio que era mudo. Ora, quando o demônio saiu, o mudo falou e as multidões ficaram admiradas.

15 Alguns dentre eles, porém, disseram: "É por Beelzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios".

16 Outros, para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu.

17 Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruínas, e uma casa cai sobre outra.

18 Ora, até mesmo Satanás, se estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reinado? . . . Vós dizeis que é por Beelzebu que eu expulso os demônios;

19 ora, se é por Beelzebu que eu expulso os demônios, por quem os expulsam vossos filhos? Assim, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Contudo, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós.

21 Quando um homem forte e bem armado guarda sua moradia, seus bens ficarão a seguro;

(Mt 12.22-30, 43-45; Mc 3.22-27)

14 Certa vez, estava Jesus a expulsar de um homem um demónio que era mudo. Depois de o demónio ter saído, o mudo recuperou a fala e as multidões ficaram maravilhadas.

15 Mas houve entre eles quem dissesse: “Expulsa os demónios pelo poder de Belzebu, líder dos demónios.”

16 Outros, para o porem à prova, pediram-lhe que fizesse um sinal do céu.

17 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu: “Todo o reino dividido fica deserto. E uma casa dividida contra si mesma desabará.

18 Ora, se Satanás está dividido contra si próprio, como subsistirá o seu reino? Pois vocês dizem que expulso os demónios pelo poder de Belzebu.

19 E se expulso os demónios pelo poder de Belzebu, a que poder recorrem os vossos, quando fazem o mesmo? Por esta razão, eles serão os vossos juízes!

20 Mas, se expulso os demónios pelo dedo de Deus, então é porque o reino de Deus já está no vosso meio.

21 Pois quando o homem forte e bem armado guarda a sua casa o seu domínio está seguro,

22 Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás

Mateus 12.43-45

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

25 E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!

28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

O sinal de Jonas

Mateus 12.38-42

29 Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa!

22Mas, quando um homem mais forte o ataca e vence, leva todas as armas em que o outro confiava e reparte tudo o que tomou dele.

23 — Quem não é a meu favor é contra mim; e quem não me ajuda a ajuntar está espalhando.

A volta do espírito mau

Mateus 12.43-45

24Jesus continuou: — Quando um espírito mau sai de alguém, anda por lugares sem água, procurando onde descansar, mas não encontra. Então diz: “Vou voltar para a minha casa, de onde saí.”

25Aí volta e encontra a casa varrida e arrumada.

26Depois sai e vai buscar outros sete espíritos piores ainda, e todos ficam morando ali. Assim a situação daquela pessoa fica pior do que antes.

A verdadeira felicidade

27Quando Jesus acabou de dizer isso, uma mulher que estava no meio da multidão gritou para ele: — Como é feliz a mulher que pôs o senhor no mundo e o amamentou!

28Mas Jesus respondeu: — Mais felizes são aqueles que ouvem a mensagem de Deus e obedecem a ela.

O pedido de um milagre

Mateus 12.38-42; 16.1-4; Marcos 8.11-13

29Quando a multidão se ajuntou em volta de Jesus, ele começou a falar e disse o seguinte: — Como as pessoas de hoje são

22 Mas se sobrevier outro mais forte do que ele e o vencer, este lhe tirará todas as armas em que confiava, e repartirá os seus despojos.

23 Quem não está comigo, está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha.

24 Quando um espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; não o achando, diz: Voltarei à minha casa, donde saí.

25 Chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e entram e estabelecem-se ali. E a última condição desse homem vem a ser pior do que a primeira”.

27 Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram!”.

28 Mas Jesus replicou: “Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam!”.

29 Afluía o povo e ele continuou: “Esta geração é uma geração perversa; pede um

22todavia, se um mais forte o assalta e vence, tira-lhe a armadura, na qual confiava, e distribui seus despojos.

Intransigência de Jesus

23Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa.

Retorno ofensivo do espírito impuro

24Quando o espírito impuro sai do homem, perambula em lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontrando, diz: 'Voltarei para minha casa, de onde saí'.

25Chegando lá, encontra-a varrida e arrumada.

26Diante disso, vai e toma outros sete espíritos piores do que ele, os quais vêm habitar aí. E com isso a condição final daquele homem torna-se pior do que antes".

A verdadeira bem-aventurança

27Enquanto ele assim falava, certa mulher levantou a voz do meio da multidão e disse-lhe: "Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram! "

28Ele, porém, respondeu: "Felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a observam".

O sinal de Jonas

29Como as multidões se aglomerassem, começou a dizer: "Essa geração é uma geração má; procura um sinal, mas

22até que alguém ainda mais forte o ataque e derrote, lhe tire as armas em que confiava e leve os seus bens.

23Quem não é por mim é contra mim; quem não ajunta comigo espalha.

24Quando um espírito impuro é expulso de um homem, vai para lugares áridos, procurando onde ficar; não encontrando lugar, diz: ‘Vou voltar para a morada que deixei.’

25E descobre que a sua antiga morada está varrida e arranjada.

26Então, o demónio vai buscar outros sete espíritos, ainda piores do que ele próprio, e todos entram na tal pessoa para morar dentro dela. E deste modo fica pior do que antes.”

27Enquanto falava, uma mulher de entre a multidão gritou: “Bendita seja a tua mãe, o ventre de que nasceste e o peito que te deu leite!”

28Ao que ele respondeu: “Benditos são antes todos aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática!”

O sinal de Jonas

(Mt 12.38-42)

29Jesus expôs os seguintes ensinamentos: “Esta geração é uma má geração; pede um

Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

30 Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

Mateus 6.22-23

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

34 São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

35 Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.

36 Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em

más! Pedem um milagre como sinal de aprovação de Deus, mas nenhum sinal lhes será dado, a não ser o milagre de Jonas.

30Assim como o profeta Jonas foi um sinal para os moradores da cidade de Nínive, assim também o Filho do Homem será um sinal para a gente de hoje.

31No Dia do Juízo a rainha de Sabá vai se levantar e acusar vocês, pois ela veio de muito longe para ouvir os sábios ensinamentos de Salomão. E eu afirmo que o que está aqui é mais importante do que Salomão.

32No Dia do Juízo o povo de Nínive vai se levantar e acusar vocês porque, quando ouviram a mensagem de Jonas, eles se arrependeram dos seus pecados. E eu afirmo que o que está aqui é mais importante do que Jonas.

A luz do corpo

Mateus 5.15; 6.22-23

33Jesus continuou: — Ninguém acende uma lamparina para pôr num lugar escondido ou debaixo de um cesto. Ao contrário, ela é colocada no lugar próprio, para que os que entrarem na casa possam enxergar tudo bem.

34Os olhos são como uma luz para o corpo: quando os olhos de você são bons, todo o seu corpo fica cheio de luz. Porém, se os seus olhos forem maus, o seu corpo ficará cheio de escuridão.

35Portanto, tenha cuidado para que a luz que está em você não seja escuridão.

36Pois, se o seu corpo estiver completamente luminoso, e nenhuma

sinal, mas não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas.

30 Pois, como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A rainha do meio-dia se levantará no dia do juízo para condenar os homens desta geração, porque ela veio dos confins da terra ouvir a sabedoria de Salomão! Ora, aqui está quem é mais que Salomão.

32 Os ninivitas se levantarão no dia do juízo para condenar os homens desta geração, porque fizeram penitência com a pregação de Jonas. Ora, aqui está quem é mais do que Jonas.

33 Ninguém acende uma lâmpada e a põe em lugar oculto ou debaixo da amassadeira, mas sobre um candeeiro, para alumiar os que entram.

34 O olho é a lâmpada do corpo. Se teu olho é são, todo o corpo será bem iluminado; se, porém, estiver em mau estado, o teu corpo estará em trevas.

35 Vê, pois, que a luz que está em ti não sejam trevas.

36 Se, pois, todo o teu corpo estiver na luz, sem mistura de trevas, ele será

nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas.

30Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será um sinal para esta geração.

31A rainha do sul se levantará no Julgamento, juntamente com os homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, mas aqui está algo mais do que Salomão!

32Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento juntamente com esta geração, e a condenarão, porque se converteram pela pregação de Jonas, e aqui está algo mais do que Jonas!

Dois ditos sobre a lâmpada

33Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la em lugar escondido ou debaixo do alqueire, e sim sobre o candelabro, a fim de que os que entram vejam a luz.

34A lâmpada do corpo é o teu olho. Se teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará também iluminado; mas se ele for mau, teu corpo também ficará escuro.

35Por isso, vê bem se a luz que há em ti não é treva.

36Portanto, se todo o teu corpo está iluminado, sem parte alguma tenebrosa,

sinal, mas não receberá nenhum, a não ser o de Jonas!

30Pois como Jonas foi um sinal de Deus para o povo de Nínive, assim também o Filho do Homem o será para esta geração.

31No dia do juízo dos homens a rainha de Sabá há de levantar-se e condenar esta geração, porque fez uma viagem longa e difícil para escutar a sabedoria de Salomão. Mas aqui está quem é superior a Salomão.

32Também os homens de Nínive se levantarão para condenar esta geração, porque se arrependeram ao ouvir a pregação de Jonas. E agora está aqui alguém que é superior a Jonas.

A luz do corpo

33Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la, mas coloca-a num candeeiro, para que aqueles que entrarem em casa vejam a luz.

34Os olhos são a luz do teu corpo. Se forem puros, o teu corpo terá luz. Se forem maus, haverá escuridão.

35Vigiem, pois, para que nada impeça a luz de brilhar em vocês.

36Se estiverem cheios de luz interior, sem recantos escuros, então também todo o

trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

37 Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.
38 O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer.
39 O SENHOR, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.
40 Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

41 Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.

44 Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

parte estiver escura, então ele ficará todo cheio de luz como acontece quando você é iluminado pelo brilho de uma lamparina.

Jesus, os fariseus e os mestres da Lei

Mateus 23.1-36; Marcos 12.37c-40

37Quando Jesus acabou de falar, um fariseu o convidou para jantar na casa dele. Jesus foi e sentou-se à mesa.
38O fariseu ficou admirado quando viu que Jesus não tinha se lavado antes de comer.
39Então o Senhor disse a ele: — Vocês, fariseus, lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro vocês estão cheios de violência e de maldade.
40Seus tolos! Quem fez o lado de fora não é o mesmo que fez o lado de dentro?
41Portanto, deem aos pobres o que está dentro dos seus copos e pratos, e assim tudo ficará limpo para vocês.

42 — Ai de vocês, fariseus! Pois dão para Deus a décima parte até mesmo da hortelã, da arruda e de todas as verduras, mas não são justos com os outros e não amam a Deus. E são exatamente essas coisas que vocês devem fazer sem deixar de lado as outras.

43 — Ai de vocês, fariseus! Pois gostam demais dos lugares de honra nas sinagogas e gostam de ser cumprimentados com respeito nas praças.

44 — Ai de vocês! Pois são como sepulturas que não se veem, sepulturas que as pessoas pisam sem perceber.

inteiramente iluminado, como sob a brilhante luz de uma lâmpada”. (= Mt 23,1-36)

37 Enquanto Jesus falava, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar em sua companhia. Ele entrou e pôs-se à mesa.

38 Admirou-se o fariseu de que ele não se tivesse lavado antes de comer.

39 Disse-lhe o Senhor: “Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade!

40 Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo?

41 Dai antes em esmola o que possuís, e todas as coisas vos serão limpas.

42 Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, era necessário praticar essas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras coisas.

43 Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e das saudações nas praças públicas!

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem, e sobre os quais os homens caminham sem o saber”.

estará todo iluminado como a lâmpada, quando te ilumina com seu fulgor".

Contra os fariseus e os legistas

37Enquanto falava, um fariseu convidou-o para almoçar em sua casa. Entrou e pôs-se à mesa.
38O fariseu, vendo isso, ficou admirado de que ele não fizesse primeiro as abluções antes do almoço.
39O Senhor, porém, lhe disse: "Agora vós, ó fariseus! Purificais o exterior do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de perversidade!
40Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior?

41Antes, dai o que tendes em esmola e tudo ficará puro para vós!

42Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus! Importava praticar estas coisas sem deixar de lado aquelas.

43Ai de vós, fariseus, que apreciais o primeiro lugar nas sinagogas e as saudações nas praças públicas!

44Ai de vós, porque sois como esses túmulos disfarçados, sobre os quais se pode transitar, sem o saber! "

vosso íntimo ficará na luz como se o clarão duma lâmpada vos iluminasse.”

Jesus denuncia os fariseus e os especialistas na Lei

(Mt 23.1-36)

37Enquanto falava, um fariseu pediu-lhe que fosse comer a sua casa. Quando Jesus chegou, acomodou-se para a refeição.
38Mas o fariseu surpreendeu-se que eles não cumprissem o ritual da lavagem das mãos.
39Mas o Senhor disse-lhe: “Ora, vocês, fariseus, lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro estão cheios de roubo e maldade.
40Loucos! Não foi Deus que fez tanto o interior como o exterior?

41Uma forma de mostrar pureza é exercer generosidade para com os pobres.

42Mas ai de vocês, fariseus! Porque, embora tenham o cuidado de dar a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de todos os vegetais, esquecem por completo a justiça e o amor de Deus. Vocês devem praticar o dízimo, sim, mas sem pôr de parte as coisas mais importantes.

43Como vos lamento, fariseus! Amam tanto os assentos presidenciais nas sinagogas e as saudações que vos dirigem nas praças!

44Ai de vocês, porque são como as sepulturas escondidas: as pessoas caminham por cima delas sem o saberem.”

45 Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.

48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,

50 para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo;

51 desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.

52 Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.

O plano para tirar a vida de Jesus

45Então um mestre da Lei disse a Jesus: — Mestre, falando assim, o senhor está nos ofendendo também.

46Jesus respondeu: — Ai de vocês também, mestres da Lei! Porque põem fardos tão pesados nas costas dos outros, que eles quase não podem aguentar. Mas vocês mesmos não ajudam, nem ao menos com um dedo, essas pessoas a carregar esses fardos.

47Ai de vocês! Pois fazem túmulos bonitos para os profetas, os mesmos profetas que os antepassados de vocês mataram.

48Com isso vocês mostram que concordam com o que os seus antepassados fizeram, pois eles mataram os profetas, e vocês fazem túmulos para eles.

49Por isso a Sabedoria de Deus disse: “Mandarei para eles profetas e mensageiros, e eles matarão alguns e perseguirão outros.”

50Por causa disso esta gente de hoje será castigada pela morte de todos os profetas assassinados desde a criação do mundo,

51começando pela morte de Abel até a morte de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e o Lugar Santo. Sim, eu afirmo a vocês que o povo de hoje será castigado por todos esses crimes.

52 — Ai de vocês, mestres da Lei! Pois guardam a chave que abre a porta da casa da Sabedoria. E assim nem vocês mesmos entram, nem deixam os outros entrarem.

45 Um dos doutores da Lei lhe disse: “Mestre, falando assim também a nós outros nos afrontas”.

46 Ele respondeu: “Ai também de vós, doutores da Lei, que carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vós mesmos nem sequer com um dedo vosso tocais os fardos.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros para os profetas que vossos pais mataram.

48 Vós servis assim de testemunhas das obras de vossos pais e as aprovais, porque em verdade eles os mataram, mas vós lhes edificais os sepulcros.

49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, mas eles darão a morte a uns e perseguirão a outros.

50 E assim se pedirá conta a esta geração do sangue de todos os profetas derramado desde a criação do mundo,

51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e o templo. Sim, declaro-vos que se pedirá conta disso a esta geração!

52 Ai de vós, doutores da Lei, que tomastes a chave da ciência, e vós mesmos não entrastes e impedistes aos que vinham para entrar”.

45Um dos legistas tomou então a palavra: "Mestre, falando assim, tu nos insultas também! "

46Ele respondeu: "Igualmente ai de vós, legistas, porque impondes aos homens fardos insuportáveis, e vós mesmos não tocais esses fardos com um dedo sequer!

47Ai de vós que edificais os túmulos dos profetas, enquanto foram vossos pais que os mataram!

48Assim, vós sois testemunhas e aprovais os atos dos vossos pais: eles mataram e vós edificais!

49Eis por que a Sabedoria de Deus" disse: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; eles matarão e perseguirão a alguns deles,

50a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo,

51do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, digo-vos, serão pedidas contas a esta geração!

52Ai de vós, legistas, porque tomastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar! "

45“Mestre”, observou um especialista na Lei que se encontrava ali, “insultaste também a minha atividade com o que acabaste de dizer.”

46“Sim”, replicou-lhe Jesus, “Ai de vocês, peritos na Lei, porque sobrecarregam as pessoas com fardos insuportáveis em que vocês próprios nem sequer com um só dos vossos dedos estão dispostos a tocar!

47Ai de vocês, pois levantam monumentos aos profetas que os vossos pais mataram.

48Vocês próprios são testemunhas de como concordam com eles, porque levantam os túmulos dos mesmos profetas que os nossos pais mataram.

49Isto é o que Deus diz na sua sabedoria: ‘Mandar-vos-ei profetas e apóstolos, mas vocês matarão alguns deles, a outros expulsá-los-ão.’

50Esta geração será considerada responsável pelo assassínio dos profetas desde a fundação do mundo;

51desde o assassínio de Abel ao de Zacarias, que foi morto no templo, entre o altar e o santuário. Sim, digo-vos que serão pedidas contas a esta geração.

52Ai de vocês, que são tidos como peritos na Lei! Esconderam do povo a chave do conhecimento e não entram nem deixam entrar os outros.”

53 Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüi-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,

54 com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

3 Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.

4 Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

5 Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.

53Quando Jesus saiu dali, os mestres da Lei e os fariseus começaram a criticá-lo com raiva e a lhe fazer perguntas sobre muitos assuntos.

54Eles queriam levá-lo a dizer alguma coisa que pudesse lhes servir de motivo para acusá-lo.

Lucas 12

A respeito da falsidade

Mateus 10.26-27

1Milhares de pessoas se ajuntaram, de tal maneira que umas pisavam as outras. Então Jesus disse primeiro aos discípulos: — Cuidado com o fermento dos fariseus, isto é, com a falsidade deles.

2Tudo o que está coberto vai ser descoberto, e o que está escondido será conhecido.

3Assim tudo o que vocês disserem na escuridão será ouvido na luz do dia. E tudo o que disserem em segredo, dentro de um quarto fechado, será anunciado abertamente.

De quem devemos ter medo

Mateus 10.28-31

4Jesus continuou: — Eu afirmo a vocês, meus amigos: não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas depois não podem fazer mais nada.

5Vou mostrar a vocês de quem devem ter medo: tenham medo de Deus, que, depois de matar o corpo, tem poder para jogar a pessoa no inferno. Sim, repito: tenham medo de Deus.

53 Depois que Jesus saiu dali, os escribas e fariseus começaram a importuná-lo fortemente e a persegui-lo com muitas perguntas,

54 armando-lhe dessa maneira ciladas, e procurando surpreendê-lo em alguma palavra de sua boca.

São Lucas 12

1 Enquanto isso, os homens se tinham reunido aos milhares em torno de Jesus, de modo que se atropelavam uns aos outros. Jesus começou a dizer a seus discípulos: “Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Porque não há nada oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido que não venha a ser conhecido.

3 Pois o que dissestes às escuras será dito à luz; e o que falastes ao ouvido, nos quartos, será publicado de cima dos telhados. (= Mt 10,19s.26-33; 12,31s = Mc 3,28ss)

4 Digo-vos a vós, meus amigos: não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer.

5 Eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vo-lo digo: temei a esse.

53Quando ele saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a persegui-lo terrivelmente e a cercá-lo de interrogatórios a respeito de muitas coisas,

54armando-lhe ciladas para surpreenderem uma palavra de sua boca.

Lucas 12

Falar abertamente e sem temor

1Neste ínterim, havendo a multidão afluído aos milhares, a ponto de se esmagarem uns aos outros, ele começou a dizer, em primeiro lugar a seus discípulos: "Acautelai-vos do fermento — isto é, da hipocrisia — dos fariseus.

2Nada há de encoberto que não venha a ser revelado, nem de oculto que não venha a ser conhecido.

3Portanto, tudo o que tiverdes dito às escuras, será ouvido à luz do dia, e o que houverdes falado aos ouvidos nos quartos, será proclamado sobre os telhados.

4Meus amigos, eu vos digo: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer.

5Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei Aquele que depois de matar tem o poder de lançar na geena; sim, eu vos digo, a Este temei.

53Os especialistas na Lei e os fariseus ficaram furiosos. A partir dali atacavam-no ferozmente com toda a espécie de perguntas.

54E tentavam fazê-lo tropeçar e dizer algo que servisse para o mandarem prender.

Lucas 12

Avisos contra o fingimento

(Mt 10.26-27)

1Entretanto, a multidão crescia até haver milhares de pessoas que se atropelavam. Voltando-se primeiro para os discípulos, avisou-os: “Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a sua hipocrisia.

2Porém, não há nada escondido que não venha a revelar-se, nem nada oculto que não venha a ser conhecido.

3Tudo o que disserem nas trevas será escutado à luz e o que segredarem ao ouvido num quarto será proclamado pelos telhados!

A quem devemos temer

(Mt 10.28-33)

4Meus amigos, não temam os que podem matar-vos o corpo, mas que não têm para vos fazer mais do que isso.

5Dir-vos-ei quem devem temer: temam Deus, que tem autoridade para matar e lançar no inferno. Sim, é a ele que devem temer.

6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.

8 Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

9 mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.

11 Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.

12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.

Jesus reprova a avareza

13 Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre,

6 — Por acaso não é verdade que cinco passarinhos são vendidos por algumas moedinhas? No entanto Deus não esquece nenhum deles.

7 Até os fios dos cabelos de vocês estão todos contados. Não tenham medo, pois vocês valem mais do que muitos passarinhos!

Confessar e negar a Cristo

Mateus 10.32-33; 12.31-32; 10.19-20

8 Jesus disse ainda: — Eu digo a vocês que, se alguém afirmar publicamente que é meu, então o Filho do Homem também afirmará, diante dos anjos de Deus, que essa pessoa é dele.

9 Mas aquele que disser publicamente que não é meu, o Filho do Homem também dirá diante dos anjos de Deus que essa pessoa não é dele.

10 — Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado, porém quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

11 — Quando levarem vocês para serem julgados nas sinagogas ou diante dos governadores e autoridades, não fiquem preocupados, pensando como vão se defender ou o que vão dizer.

12 Pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que devem dizer.

O rico sem juízo

13 Um homem que estava no meio da multidão disse a Jesus: — Mestre, mande

6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, entretanto, nem um só deles passa despercebido diante de Deus.

7 Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois, mais valor tendes vós do que numerosos pardais.

8 Digo-vos: todo o que me reconhecer diante dos homens também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus;

9 mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão.

11 Quando, porém, vos levarem às sinagogas, perante os magistrados e as autoridades, não vos preocupeis com o que haveis de falar em vossa defesa,

12 porque o Espírito Santo vos inspirará naquela hora o que deveis dizer".

13 Disse-lhe então alguém do meio do povo: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança."

6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, no entanto, nenhum deles é esquecido diante de Deus!

7 Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não tenhais medo: pois valeis mais do que muitos pardais. . .

8 Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem também se declarará por ele diante dos anjos de Deus;

9 aquele, porém, que me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas ao que houver blasfemado contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

11 Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os principados e perante as autoridades, não fiqueis preocupados como ou com o que vos defender, nem com o que dizer:

12 pois o Espírito Santo vos ensinará naquele momento o que deveis dizer".

Não entesourar

13 Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança".

6 Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? E nem um só deles passará despercebido aos olhos de Deus.

7 Os próprios cabelos da vossa cabeça estão contados. Portanto, não se preocupem! Para ele, vocês valem mais do que muitos pardais juntos.

Confessar Jesus perante as pessoas

(Mt 12.31-32; Mc 3.28-29)

8 E garanto-vos: quem me reconhecer diante dos homens, também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus.

9 Porém, quem me negar na presença dos homens, também eu o negarei na presença dos anjos de Deus.

10 Até o dizer mal do Filho do Homem pode ser perdoado, mas nunca quem falar mal do Espírito Santo.

11 E quando forem levados às sinagogas, aos governantes e autoridades, não se preocupem com a vossa defesa ou com o que vão dizer,

12 porque o Espírito Santo vos ensinará naquele momento as palavras a dizer."

A parábola do homem rico

13 Foi então que alguém exclamou do meio da multidão: "Senhor, peço-te que digas

ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.
14 Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?

15 Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

16 E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.
17 E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

19 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida

Mateus 6.25-34

o meu irmão repartir comigo a herança que o nosso pai nos deixou.
14Jesus disse: — Homem, quem me deu o direito de julgar ou de repartir propriedades entre vocês?
15E continuou, dizendo a todos: — Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avareza porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas.
16Então Jesus contou a seguinte parábola: — As terras de um homem rico deram uma grande colheita.
17Então ele começou a pensar: “Eu não tenho lugar para guardar toda esta colheita. O que é que vou fazer?
18Ah! Já sei! — disse para si mesmo. — Vou derrubar os meus depósitos de cereais e construir outros maiores ainda. Neles guardarei todas as minhas colheitas junto com tudo o que tenho.

19Então direi a mim mesmo: ‘Homem feliz! Você tem tudo de bom que precisa para muitos anos. Agora descanse, coma, beba e alegre-se.’ ”

20Mas Deus lhe disse: “Seu tolo! Esta noite você vai morrer; aí quem ficará com tudo o que você guardou?”

21Jesus concluiu: — Isso é o que acontece com aqueles que juntam riquezas para si mesmos, mas para Deus não são ricos.

Confiança em Deus

Mateus 6.25-34

14 Jesus respondeu-lhe: “Meu amigo, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?”

15 E disse então ao povo: “Guardai-vos escrupulosamente de toda a avareza, porque a vida de um homem, ainda que ele esteja na abundância, não depende de suas riquezas”.

16 E propôs-lhe esta parábola: “Havia um homem rico cujos campos produziam muito.

17 E ele refletia consigo: Que farei? Porque não tenho onde recolher a minha colheita.

18 Disse então ele: Farei o seguinte: derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens.

19 E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

20 Deus, porém, lhe disse: Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste de quem serão?

21 Assim acontece ao homem que entesoura para si mesmo e não é rico para Deus”. (= Mt 6,19ss.25-34)

14Ele respondeu: "Homem, quem me estabeleceu juiz ou árbitro da vossa partilha? "

15Depois lhes disse: "Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens".

16E contou-lhes uma parábola: "A terra de um rico produziu muito.

17Ele, então, refletia: 'Que hei de fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'.

18Depois pensou: 'Eis o que vou fazer: vou demolir meus celeiros, construir maiores, e lá hei de recolher todo o meu trigo e os meus bens.

19E direi à minha alma: Minha alma, tens uma quantidade de bens em reserva para muitos anos; repousa, come, bebe, regala-te'.

20Mas Deus lhe diz: 'Insensato, nessa mesma noite ser-te-á reclamada a alma. E as coisas que acumulaste, de quem serão? '

21Assim acontece àquele que ajunta tesouros para si mesmo, e não é rico para Deus".

Abandonar-se à Providência

ao meu irmão que reparta comigo a herança do meu pai!” Jesus respondeu:

14“Não sou juiz para decidir sobre essas questões legais entre vocês.

15A questão de fundo é que não se deixem dominar pela avareza. Porque a vida verdadeira não está garantida pelos bens que cada um possa ter.”

16E contou-lhe uma parábola: “Certo homem rico possuía uma propriedade fértil que dava boas colheitas.
17Os seus celeiros transbordavam e não podia guardar tudo lá dentro. O homem pôs-se a pensar no problema.

18Por fim, concluiu: ‘Já sei, vou deitar abaixo os celeiros e construir outros maiores.

19Assim terei espaço suficiente. Depois direi comigo mesmo: “Amigo, armazenaste o bastante para os anos futuros. Agora, repousa e come, bebe e diverte-te!” ’

20Mas Deus disse-lhe: ‘Louco! Esta noite vais morrer e para quem fica tudo isso?’

21Sim, louco é quem acumula riquezas na Terra, mas não é rico em relação a Deus.”

Não se preocupem

(Mt 6.25-34)

22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?

27 Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!

29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.

22Então Jesus disse aos seus discípulos: — É por isso que eu digo a vocês: não se preocupem com a comida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir.

23Pois a vida é mais importante do que a comida, e o corpo é mais importante do que as roupas.

24Vejam os corvos: não semeiam, não colhem, não têm despensas nem depósitos, mas Deus dá de comer a eles. Será que vocês não valem muito mais do que os pássaros?

25Qual de vocês pode encompridar a sua vida, por mais que se preocupe com isso?

26Portanto, se vocês não podem conseguir uma coisa assim tão pequena, por que se preocupam com as outras?

27Vejam como crescem as flores do campo: elas não trabalham, nem fazem roupas para si mesmas. Mas eu afirmo a vocês que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como uma dessas flores.

28É Deus quem veste a erva do campo, que hoje está aqui e amanhã desaparece, queimada no forno. Então é claro que ele vestirá também vocês, que têm uma fé tão pequena!

29Portanto, não fiquem aflitos, procurando sempre o que comer ou o que beber.

22 Jesus voltou-se então para seus discípulos: “Portanto, vos digo: não andeis preocupados com a vossa vida, pelo que haveis de comer; nem com o vosso corpo, pelo que haveis de vestir.

23 A vida vale mais do que o sustento e o corpo mais do que as vestes.

24 Considerai os corvos: eles não semeiam, nem ceifam, nem têm despensa, nem celeiro; entretanto, Deus os sustenta. Quanto mais valeis vós do que eles?

25 Mas qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?

26 Se vós, pois, não podeis fazer nem as mínimas coisas, por que estais preocupados com as outras?

27 Considerai os lírios, como crescem; não fiam, nem tecem. Contudo, digo-vos: nem Salomão em toda a sua glória jamais se vestiu como um deles.

28 Se Deus, portanto, veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã se lança ao fogo, quanto mais a vós, homens de fé pequenina!

29 Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber; e não andeis com vãs preocupações.

22Depois disse a seus discípulos: "Por isso vos digo: Não vos preocupeis com a vida, quanto ao que haveis de comer, nem com o corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa.

24Olhai os corvos; eles não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem depósito; mas Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves!

25Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode prolongar por um pouco a duração de sua vida?

26Portanto, se até as coisas mínimas ultrapassam o vosso poder, por que preocupar-vos com as outras?

27Considerai os lírios, como não fiam, nem tecem. Contudo, eu vos asseguro que nem Salomão, com todo o seu esplendor, se vestiu como um deles.

28Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós, homens fracos na fé!

29Não busqueis o que comer ou beber; e não vos inquieteis!

22E voltando-se para os discípulos: “Portanto, aconselho-vos que não se preocupem com o ter ou não comida suficiente e roupa para vestir.

23Porque a vida é muito mais do que o comer ou o vestir.

24Olhem os corvos que não plantam, não colhem, não têm celeiros para armazenar alimento, e mesmo assim vivem, porque é Deus quem os sustenta. E vocês valem muito mais do que as aves!

25As vossas preocupações poderão porventura acrescentar um só momento ao tempo da vossa vida?

26Claro que não! E se a preocupação não ajuda nem sequer a realizar coisas pequenas, qual é a vantagem de nos preocuparmos com coisas maiores?

27Olhem os lírios do campo, que não trabalham nem tecem! E contudo nem Salomão em toda a sua glória se vestiu tão bem como eles.

28E se Deus veste a erva do campo, que hoje é viçosa e amanhã é lançada no fogo, não acham que vos dará também o necessário, almas com tão pouca fé?

29E não se preocupem com o que comer e o que beber; que isso não vos cause ansiedade.

30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

33 Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome,

34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.

36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele

30 Pois os pagãos deste mundo é que estão sempre procurando todas essas coisas. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso.

31 Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus, e Deus lhes dará todas essas coisas.

Riquezas no céu

Mateus 6.19-21

32 Jesus continuou: — Meu pequeno rebanho, não tenha medo! Pois o Pai tem prazer em dar o Reino a vocês.

33 Vendam tudo o que vocês têm e deem o dinheiro aos pobres. Arranjem bolsas que não se estragam e guardem as suas riquezas no céu, onde elas nunca se acabarão; porque lá os ladrões não podem roubá-las, e as traças não podem destruí-las.

34 Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês.

Os empregados alertas

35 E Jesus disse ainda: — Fiquem preparados para tudo: estejam com a roupa bem presa com o cinto e conservem as lamparinas acesas.

36 Sejam como os empregados que esperam pelo patrão, que vai voltar da festa de casamento. Logo que ele bate na porta, os empregados vão abrir.

37 Felizes aqueles empregados que o patrão encontra acordados e preparados! Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o próprio patrão se preparará para servi-los,

30 Porque os homens do mundo é que se preocupam com todas essas coisas. Mas vosso Pai bem sabe que precisais de tudo isso.

31 Buscai antes o Reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo.

32 Não temais, pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-vos o Reino.

33 Vendei o que possuís e dai esmolas; fazei para vós bolsas que não se gastam, um tesouro inesgotável nos céus, aonde não chega o ladrão e a traça não o destrói.

34 Pois onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração". (= Mt 24,42-51 = Mc 13,33-37)

35 "Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas.

36 Sede semelhantes a homens que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados os servos a quem o senhor achar vigiando, quando vier! Em verdade vos digo: ele há de cingir-se, dar-lhes à mesa e os servirá.

30 Pois são os gentios deste mundo que estão à procura de tudo isso: vosso Pai sabe que tendes necessidade disso.

31 Pelo contrário, buscai o seu Reino, e essas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino!

Vender os bens e distribuir aos pobres

33 Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem a traça rói.

34 Pois onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Prontidão para o retorno do Mestre

35 Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.

36 Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrirem, logo que ele vier e bater.

37 Felizes os servos que o senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à

30 Os gentios é que se afadigam com estas coisas, mas o vosso Pai sabe perfeitamente que precisam delas.

31 Deem pois prioridade ao seu reino e ele dar-vos-á estas coisas.

32 Portanto, não tenhas medo, pequeno rebanho, porque o vosso Pai se alegra em dar-vos o reino.

33 Vendam o que têm e deem aos que estão em necessidade. Preparem bolsas que não envelhecem e nos céus um tesouro inesgotável, onde o ladrão não o alcança nem a traça o corrói.

34 Pois onde estiver o vosso tesouro ali estará também o vosso coração.

Sejam vigilantes

(Mt 24.43-51; 25.1-13; Mc 13.33-37)

35 Estejam preparados, com os vossos lombos cingidos e as vossas candeias acesas,

36 como se esperassem o vosso Senhor regressando da festa de casamento. Assim, estarão preparados para lhe abrir a porta e deixá-lo entrar quando chegar e bater.

37 Felizes os servos que estiverem vigiando assim. É realmente como vos digo: ele mesmo os sentará à mesa e os servirá!

há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.
38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.
39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiaria e] não deixaria arrombar a sua casa.
40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

41 Então, Pedro perguntou: SENHOR, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

42 Disse o SENHOR: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe,

mandará que se sentem à mesa e ele mesmo os servirá.
38Eles serão felizes se o patrão os encontrar alertas, mesmo que chegue à meia-noite ou até mais tarde.

39Lembrem disto: se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão viria, não o deixaria arrombar a sua casa.

40Vocês, também, fiquem alertas, porque o Filho do Homem vai chegar quando não estiverem esperando.

O empregado fiel e o empregado infiel
Mateus 24.45-51

41Então Pedro perguntou: — Senhor, essa parábola é só para nós ou é para todos?
42O Senhor respondeu: — Quem é, então, o empregado fiel e inteligente? É aquele que o patrão encarrega de tomar conta da casa e de dar comida na hora certa aos outros empregados.

43Feliz aquele empregado que estiver fazendo isso quando o patrão chegar!

44Eu afirmo a vocês que, de fato, o patrão vai colocá-lo como encarregado de toda a sua propriedade.
45Mas imaginem o que acontecerá se aquele empregado pensar que o seu patrão está demorando muito para voltar. E imaginem que esse empregado comece a bater nos outros empregados e empregadas e a comer e a beber até ficar bêbado.
46Então o patrão voltará no dia em que o empregado menos espera e na hora que ele

38 Se vier na segunda ou se vier na terceira vigília e os achar vigilantes, felizes daqueles servos!

39 Sabei, porém, isto: se o senhor soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria sem dúvida e não deixaria forçar a sua casa.

40 Estai, pois, preparados, porque, à hora em que não pensais, virá o Filho do Homem.”

41 Disse-lhe Pedro: “Senhor, propões esta parábola só a nós ou também a todos?”.

42 O Senhor replicou: “Qual é o administrador sábio e fiel que o senhor estabelecerá sobre os seus operários para lhes dar a seu tempo a sua medida de trigo?

43 Feliz daquele servo que o senhor achar procedendo assim, quando vier!

44 Em verdade vos digo: lhe confiará todos os seus bens.

45 Mas, se o tal administrador imaginar consigo: Meu senhor tardará a vir, e começar a espancar os servos e as servas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 o senhor daquele servo virá no dia em que não o esperar e na hora em que ele

mesa e, passando de um a outro, os servirá.
38E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar!

39Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada.

40Vós também, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais".

41Então Pedro disse: "Senhor, é para nós que estás contando essa parábola ou para todos? "

42O Senhor respondeu: "Qual é, então, o administrador fiel e prudente que o senhor constituirá sobre o seu pessoal para dar em tempo oportuno a ração de trigo?

43Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado!

44Verdadeiramente, eu vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens.

45Se aquele servo, porém, disser em seu coração: 'O meu senhor tarda a vir', e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a se embriagar,

46o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e em hora ignorada; ele o

38Poderá vir às nove da noite ou talvez à meia-noite. Porém, seja qual for a hora, felizes os que estiverem prontos.
39Saibam isto: se o senhor da casa soubesse exatamente quando o ladrão vem, ficaria de vigilância e não deixaria que a casa fosse arrombada.
40Também vocês devem estar prontos em todo o tempo, porque o Filho do Homem virá quando menos o esperarem.”

41Pedro perguntou: “Senhor, essa parábola que contas é só para nós ou é também para toda a gente?”
42O Senhor respondeu: “Quem é o gerente fiel e sensato, a quem o seu senhor confiará a responsabilidade sobre os empregados, para lhes dar o sustento à hora certa?
43Feliz é o servo cujo senhor, no seu regresso, encontrar a fazer um bom trabalho.

44É realmente como vos digo: tal servo o senhor porá sobre tudo o que tem.

45Mas se esse servo disser consigo próprio: ‘O meu senhor não voltará tão cedo’, e começar a maltratar os servos e as servas, e a fazer uma vida de comezainas e bebedeiras,

46o seu senhor, ao voltar sem aviso, num dia e numa hora em que não é esperado,

e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.

47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

50 Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!

51 Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

não sabe. Aí o patrão mandará cortar o empregado em pedaços e o condenará a ir para o lugar aonde os desobedientes vão.

47 — O empregado que sabe qual é a vontade do patrão, mas não se prepara e não faz o que ele quer, será castigado com muitas chicotadas.

48 Mas o empregado que não sabe o que o patrão quer e faz alguma coisa que merece castigo, esse empregado será castigado com poucas chicotadas. Assim será pedido muito de quem recebe muito; e, daquele a quem muito é dado, muito mais será pedido.

Divisão por causa de Jesus

Mateus 10.34-36

49 Jesus continuou: — Eu vim para pôr fogo na terra e como eu gostaria que ele já estivesse aceso!

50 Tenho de receber um batismo e como estou aflito até que isso aconteça!

51 Vocês pensam que eu vim trazer paz ao mundo? Pois eu afirmo a vocês que não vim trazer paz, mas divisão.

52 Porque daqui em diante uma família de cinco pessoas ficará dividida: três contra duas e duas contra três.

53 Os pais vão ficar contra os filhos, e os filhos, contra os pais. As mães vão ficar contra as filhas, e as filhas, contra as mães. As sogras vão ficar contra as noras, e as noras, contra as sogras.

Os sinais dos tempos

Mateus 16.1-4

não pensar, e o despedirá e o mandará ao destino dos infiéis.

47 O servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes.

48 Mas aquele que, ignorando a vontade de seu senhor, fizer coisas repreensíveis, será açoitado com poucos golpes. Porque, a quem muito se deu, muito se exigirá. Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir". (= Mt 10,34ss; 16,2s; 5,25s)

49 "Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso?

50 Mas devo ser batizado num batismo; e quanto anseio até que ele se cumpra!

51 Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas separação.

52 Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três;

53 estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra."

partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos infiéis.

47 Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor, mas não se preparou e não agiu conforme sua vontade, será açoitado muitas vezes.

48 Todavia, aquele que não a conheceu e tiver feito coisas dignas de chicotadas, será açoitado poucas vezes. Àquele a quem muito se deu, muito será pedido, e a quem muito se houver confiado, mais será reclamado.

Jesus diante de sua paixão

49 Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!

50 Devo receber um batismo, e como me angustio até que esteja consumado!

Jesus, causa de divisões

51 Pensais que vim para estabelecer a paz sobre a terra? Não, eu vos digo, mas a divisão.

52 Pois doravante, numa casa com cinco pessoas, estarão divididas três contra duas e duas contra três;

53 ficarão divididos: pai contra filho e *filho contra pai*, mãe contra filha e *filha contra mãe*, sogra contra nora e *nora contra sogra*".

Discernir os sinais dos tempos

castigá-lo-á severamente e dar-lhe-á a condenação reservada aos infiéis.

47 Será severamente castigado por se recusar a cumprir a sua obrigação, ainda que sabendo bem qual era.

48 Mas aquele que por desconhecimento não se apercebe do seu mau comportamento será castigado com maior brandura. A quem muito se dá muito se exige, pois a sua responsabilidade é maior; e a quem muito foi confiado muito mais se lhe pede.

Não paz mas divisões

(Mt 10.34-36)

49 Vim trazer fogo à Terra e desejava que essa tarefa estivesse já completada!

50 Aguarda-me um batismo terrível e sinto-me bem oprimido até que chegue!

51 Julgam que vim trazer a paz à Terra? Pelo contrário, vim trazer contendas!

52 Daqui em diante as famílias se dividirão, três a meu favor, dois contra, ou o inverso.

53 O pai estará dividido contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e esta contra aquela."

Os sinais dos tempos

(Mt 16.2-3)

54 Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece;
55 e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.
56 Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?

54 Jesus disse também ao povo: — Quando vocês veem uma nuvem subindo no oeste, dizem logo: “Vai chover.” E, de fato, chove.
55 E, quando sentem o vento sul soprando, dizem: “Vai fazer calor.” E faz mesmo.
56 Hipócritas! Vocês sabem explicar os sinais da terra e do céu. Então por que não sabem explicar o que querem dizer os sinais desta época?

A paz com o inimigo

Mateus 5.25-26

57 E Jesus terminou, dizendo: — Por que é que vocês mesmos não decidem qual é a maneira certa de agir?
58 Se alguém fizer uma acusação contra você e levá-lo ao tribunal, faça o possível para resolver a questão enquanto ainda está no caminho com essa pessoa. Isso para que ela não o leve ao juiz, o juiz o entregue ao guarda, e o guarda ponha você na cadeia.
59 Eu lhe afirmo que você não sairá dali enquanto não pagar a multa toda.

Lucas 13

Arrepender-se ou morrer

1 Naquela mesma ocasião algumas pessoas chegaram e começaram a comentar com Jesus como Pilatos havia mandado matar vários galileus, no momento em que eles ofereciam sacrifícios a Deus.

2 Então Jesus disse: — Vocês pensam que, se aqueles galileus foram mortos desse jeito, isso quer dizer que eles pecaram mais do que os outros galileus?

54 Dizia ainda ao povo: “Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: Aí vem chuva. E assim sucede.

55 Quando vedes soprar o vento do Sul, dizeis: Haverá calor. E assim acontece.

56 Hipócritas! Sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 Por que também não julgais por vós mesmos o que é justo?

58 Ora, quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele te não arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão.

59 Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo”.

São Lucas 13

1 Neste mesmo tempo, contavam alguns o que tinha acontecido a certos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

2 Jesus toma a palavra e lhes pergunta: “Pensais vós que esses galileus foram maiores pecadores do que todos os outros galileus, por terem sido tratados desse modo?

54 Dizia ainda às multidões: "Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: 'Vem chuva', e assim acontece.

55 E quando sopra o vento do sul, dizeis: 'Vai fazer calor', e isso sucede.

56 Hipócritas, sabeis discernir o aspecto da terra e do céu; e por que não discernis o tempo presente?

57 Por que não julgais por vós mesmos o que é justo?

58 Com efeito, enquanto te diriges com teu adversário em busca do magistrado, esforça-te por entrar em acordo com ele no caminho, para que ele não te arraste perante o juiz, o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão.

59 Eu te digo, não sairás de lá antes de pagares o último centavo".

Lucas 13

Convites providenciais ao arrependimento

1 Nesse momento, vieram algumas pessoas que lhe contaram o que acontecera com os galileus, cujo sangue Pilatos havia misturado com o das suas vítimas.

2 Tomando a palavra, ele disse: "Acreditais que, por terem sofrido tal sorte, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus?

54 E voltando-se para o povo, Jesus disse: “Quando veem as nuvens a formar-se no poente, sabem dizer: ‘Vem aí chuva!’, e têm razão.
55 Quando sopra o vento sul, comentam: ‘Hoje vai fazer calor!’, e assim é.
56 Que hipocrisia! Sabem interpretar os sinais da Terra e do céu, mas como não sabem interpretar os do tempo em que vivem.

57 Porque é que não veem por vós próprios o que é justo?

58 Se te encontrares com o teu adversário diante da autoridade judicial, procura resolver o conflito antes que chegue ao juiz, não vá este condenar-te à prisão. Porque, se tal acontecer,

59 ali ficarás até pagares a última moeda.”

Lucas 13

Chamada ao arrependimento

1 Por esse tempo, contaram a Jesus que Pilatos tinha mandado matar alguns judeus da Galileia, enquanto ofereciam sacrifícios no templo em Jerusalém.

2 “Pensam, por acaso, que esses eram mais pecadores do que os outros homens da Galileia?”, perguntou-lhes.

3 Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou.

7 Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

8 Ele, porém, respondeu: SENHOR, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume.

9 Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

A cura de uma enferma

10 Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.

3 De modo nenhum! Eu afirmo a vocês que, se não se arrependerem dos seus pecados, todos vocês vão morrer como eles morreram.

4 E lembrem daqueles dezoito, do bairro de Siloé, que foram mortos quando a torre caiu em cima deles. Vocês pensam que eles eram piores do que os outros que moravam em Jerusalém?

5 De modo nenhum! Eu afirmo a vocês que, se não se arrependerem dos seus pecados, todos vocês vão morrer como eles morreram.

A figueira sem figos

6 Então Jesus contou esta parábola: — Certo homem tinha uma figueira na sua plantação de uvas. E, quando foi procurar figos, não encontrou nenhum.

7 Aí disse ao homem que tomava conta da plantação: “Olhe! Já faz três anos seguidos que venho buscar figos nesta figueira e não encontro nenhum. Corte esta figueira! Por que deixá-la continuar tirando a força da terra sem produzir nada?”

8 Mas o empregado respondeu: “Patrão, deixe a figueira ficar mais este ano. Eu vou afofar a terra em volta dela e pôr bastante adubo.

9 Se no ano que vem ela der figos, muito bem. Se não der, então mande cortá-la.”

Uma cura num sábado

10 Certo sábado, Jesus estava ensinando numa sinagoga.

3 Não, digo-vos. Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo.

4 Ou cuidais que aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os demais habitantes de Jerusalém?

5 Não, digo-vos. Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo”.

6 Disse-lhes também esta comparação: “Um homem havia plantado uma figueira na sua vinha, e, indo buscar fruto, não o achou.

7 Disse ao viticultor: Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; para que ainda ocupa inutilmente o terreno?”.

8 Mas o viticultor respondeu: “Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo.

9 Talvez depois disso dê frutos. Caso contrário, mandarás cortá-la.”

10 Estava Jesus ensinando na sinagoga em um sábado.

3 Não, eu vos digo; todavia, se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo.

4 Ou os dezoito que a torre de Siloé matou em sua queda, julgais que a sua culpa tenha sido maior do que a de todos os habitantes de Jerusalém?

5 Não, eu vos digo; mas, se não vos arrependerdes, perecereis todos de modo semelhante".

Parábola da figueira estéril

6 Contou ainda esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Veio a ela procurar frutos, mas não encontrou.

7 Então disse ao vinhateiro: 'Há três anos que venho buscar frutos nesta figueira e não encontro. Corta-a; por que há de tornar a terra infrutífera? '

8 Ele, porém, respondeu: 'Senhor, deixa-a ainda este ano para que eu cave ao redor e coloque adubo.

9 Depois, talvez, dê frutos. . . Caso contrário, tu a cortarás'".

Cura da mulher encurvada, em dia de sábado

10 Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados.

3 “E que foi por isso que sofreram a morte? Não perceberam que também vocês se perderão se não se arrependerem?

4 E os dezoito homens que morreram quando a torre de Siloé desabou sobre eles? Terá sido porque seriam os piores pecadores que havia em Jerusalém?

5 Sem dúvida que não! Também vocês se perderão se não se arrependerem!”

6 Jesus apresentou-lhes então a seguinte parábola: “Certo homem plantou uma figueira na sua quinta e muitas vezes ia ver se tinha fruto, ficando sempre desapontado.

7 Por fim, disse ao empregado que a cortasse: ‘Há três anos que espero e não brotou um único figo! Para que me hei de ralar mais com esta figueira? O espaço que ocupa podemos nós utilizar para qualquer outra coisa.’

8 ‘Dá-lhe uma nova oportunidade’, respondeu o empregado. ‘Deixa-a ficar mais um ano que eu vou dedicar-lhe cuidados especiais e pôr-lhe adubo com abundância.

9 Se conseguirmos figos no próximo ano, tanto melhor; se não, então corto-a.’ ”

Uma aleijada é curada no sábado

10 Um sábado, estava Jesus a ensinar numa sinagoga,

11 E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;
13 e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.

14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado.

15 Disse-lhe, porém, o SENHOR: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?

16 Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?

17 Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda

Mateus 13.31-32; Marcos 4.30-32

11E chegou ali uma mulher que fazia dezoito anos que estava doente, por causa de um espírito mau. Ela andava encurvada e não conseguia se endireitar.

12Quando Jesus a viu, ele a chamou e disse: — Mulher, você está curada.

13Aí pôs as mãos sobre ela, e ela logo se endireitou e começou a louvar a Deus.

14Mas o chefe da sinagoga ficou zangado porque Jesus havia feito uma cura no sábado. Por isso disse ao povo: — Há seis dias para trabalhar. Pois venham nesses dias para serem curados, mas, no sábado, não!

15Então o Senhor respondeu: — Hipócritas! No sábado, qualquer um de vocês vai à estrebaria e desamarra o seu boi ou o seu jumento a fim de levá-lo para beber água.
16E agora está aqui uma descendente de Abraão que Satanás prendeu durante dezoito anos. Por que é que no sábado ela não devia ficar livre dessa doença?

17Os inimigos de Jesus ficaram envergonhados com essa resposta, mas toda a multidão ficou alegre com as coisas maravilhosas que ele fazia.

A semente de mostarda

Mateus 13.31-32; Marcos 4.30-32

11 Havia ali uma mulher que, havia dezoito anos, era possessa de um espírito que a detinha doente: andava curvada e não podia absolutamente erguer-se.

12 Ao vê-la, Jesus a chamou e disse-lhe: “Estás livre da tua doença”.

13 Impôs-lhe as mãos e no mesmo instante ela se endireitou, glorificando a Deus.

14 Mas o chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse ao povo: “São seis os dias em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para vos curar, mas não em dia de sábado”.

15 “Hipócritas!” – disse-lhes o Senhor. “Não desamarra cada um de vós no sábado o seu boi ou o seu jumento da manjedoura, para os levar a beber?

16 Esta filha de Abraão, que Satanás paralisava há dezoito anos, não devia ser livre dessa prisão, em dia de sábado?”

17 Ao proferir essas palavras, todos os seus adversários se encheram de confusão, ao passo que todo o povo, à vista de todos os milagres que ele realizava, se entusiasmava. (= Mt 13,31ss = Mc 4,30ss)

11E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se.
12Vendo-a, Jesus chamou-a e disse: "Mulher, estás livre de tua doença",

13e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava a Deus.

14O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por Jesus ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: "Há seis dias para o trabalho; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado! "

15O Senhor, porém, replicou: "Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber?

16E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado? "

17Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que ele realizava.

Parábola do grão de mostarda

11quando viu uma mulher que andava curvada, sem se poder endireitar, havia dezoito anos, por estar possuída por um espírito maligno.

12Jesus chamou-a para junto de si. “Mulher, estás curada da tua doença!”
13Tocou-a e imediatamente pôde endireitar-se. E ela glorificava e agradecia a Deus.
14Todavia, o líder da sinagoga local ficou muito zangado, porque Jesus tinha efetuado aquela cura no sábado. “Há seis dias da semana para trabalhar”, bradou ele à multidão. “Nesses dias e não no sábado é que se deve vir em busca de cura!”

15Mas o Senhor respondeu: “És um hipócrita! Tu trabalhas ao sábado! Ao sábado não desatas o gado no estábulo e não o levas a beber?

16E será condenável que, lá porque é sábado, eu liberte, após dezoito anos de cativeiro de Satanás, esta filha de Abraão?”

17Isto envergonhou os seus inimigos. E todo o povo se alegrava com as maravilhas que fazia.

Ilustrações da semente de mostarda e do fermento

(Mt 13.31-32; Mc 4.30-32)

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

Mateus 13.33

20 Disse mais: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

22 Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E alguém lhe perguntou: SENHOR, são poucos os que são salvos?

24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: SENHOR, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.

18 Jesus disse: — Com o que o Reino de Deus é parecido? Que comparação posso usar?

19 Ele é como uma semente de mostarda que um homem pega e planta na sua horta. A planta cresce e fica uma árvore, e os passarinhos fazem ninhos nos seus ramos.

O fermento

Mateus 13.33

20 Jesus continuou: — Que comparação poderei usar para o Reino de Deus?

21 Ele é como o fermento que uma mulher pega e mistura em três medidas de farinha, até que ele se espalhe por toda a massa.

A porta estreita

Mateus 7.13-14,21-23

22 Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando na sua viagem para Jerusalém.

23 Alguém perguntou: — Senhor, são poucos os que vão ser salvos? Jesus respondeu:

24 — Façam tudo para entrar pela porta estreita. Pois eu afirmo a vocês que muitos vão querer entrar, mas não poderão.

25 — O dono da casa vai se levantar e fechar a porta. Então vocês ficarão do lado de fora, batendo na porta e dizendo: “Senhor, nos deixe entrar!” E ele responderá: “Não sei de onde são vocês.”

18 Jesus dizia ainda: “A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer uma grande planta e as aves do céu vieram fazer ninhos nos seus ramos.”

20 Disse ainda: “A que direi que é semelhante o Reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha e toda a massa ficou levedada”. (= Mt 7,13s.22s; 8,11s)

22 Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus ia atravessando cidades e aldeias e nelas ensinava.

23 Alguém lhe perguntou: “Senhor, são poucos os homens que se salvam?” Ele respondeu:

24 “Procurai entrar pela porta estreita; porque, digo-vos, muitos procurarão entrar e não o conseguirão.

25 Quando o pai de família tiver entrado e fechado a porta, e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos, ele responderá: Digo-vos que não sei donde sois.

18 Dizia, portanto: "A que é semelhante o Reino de Deus e a que hei de compará-lo?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou em sua horta; ele cresce, torna-se árvore, e *as aves do céu se abrigam em seus ramos".*

Parábola do fermento

20 Disse ainda: "A que compararei o Reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

A porta estreita, a rejeição dos judeus infiéis e o chamado dos pagãos

22 Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e encaminhando-se para Jerusalém.

23 E alguém lhe perguntou: "Senhor, é pequeno o número dos que se salvam?" Ele respondeu:

24 "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão.

25 Uma vez que o dono da casa houver se levantado e tiver fechado a porta e vós, de fora, começardes a bater à porta, dizendo: 'Senhor, abre-nos', ele vos responderá: 'Não sei de onde sois'.

18 Começou então novamente a instruí-los acerca do reino de Deus: “Com que se parece o reino e como posso explicá-lo?

19 É como uma semente de mostarda que um homem planta na sua horta; depois cresce e transforma-se num arbusto em cujos ramos as aves do céu fazem os seus ninhos.”

20 Outra vez ele perguntou: “A que compararei o reino de Deus?

21 Pode ser comparado ao fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha, até toda ela levedar.”

A porta estreita

(Mt 7.13-14, 22-23; 8.11-12)

22 Jesus ia de cidade em cidade e de localidade em localidade, ensinando pelo caminho e avançando sempre para Jerusalém.

23 Alguém lhe perguntou: “É verdade que só poucos é que serão salvos?” Ele respondeu:

24 “É estreita a porta do céu. Esforcem-se por entrar, porque muitos tentarão fazê-lo.

25 Mas quando o dono da casa tiver trancado a porta, será já tarde. Se ficarem do lado de fora, ainda que batendo e suplicando: ‘Senhor, abre-nos a porta!’, ele contudo responderá: ‘Não vos conheço nem sei de onde vêm!’

26 Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

27 Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniqüidades.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.

29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

30 Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

A mensagem de Jesus a Herodes. O lamento sobre Jerusalém

Mateus 23.37-39

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

32 Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

26Aí vocês dirão: “Nós comemos e bebemos com o senhor. O senhor ensinou na nossa cidade.”

27Mas ele responderá: “Não sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, vocês que só fazem o mal.”

28Quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vocês estiverem do lado de fora, então haverá choro e ranger de dentes de desespero.

29Muitos virão do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul e vão sentar-se à mesa no Reino de Deus.

30E os que agora são os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos.

O amor de Jesus por Jerusalém

Mateus 23.37-39

31Naquele momento alguns fariseus chegaram perto de Jesus e disseram: — Vá embora daqui, porque Herodes quer matá-lo.

32Jesus respondeu: — Vão e digam para aquela raposa que eu mandei dizer o seguinte: “Hoje e amanhã eu estou expulsando demônios e curando pessoas e no terceiro dia terminarei o meu trabalho.”

33E Jesus continuou: — Mas eu preciso seguir o meu caminho hoje, amanhã e depois de amanhã; pois um profeta não deve ser morto fora de Jerusalém.

26 Direis então: Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em nossas praças.

27 Ele, porém, vos dirá: Não sei donde sois; apartai-vos de mim todos vós que sois malfeitores.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós serdes lançados para fora.

29 Virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e se sentarão à mesa no Reino de Deus.

30 Há últimos que serão os primeiros, e há primeiros que serão os últimos”. (= Mt 23,37ss)

31 No mesmo dia chegaram alguns dos fariseus, dizendo a Jesus: “Sai e vai-te daqui, porque Herodes te quer matar”.

32 Disse-lhes ele: “Ide dizer a essa raposa: eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e ao terceiro dia terminarei a minha vida.

33 É necessário, todavia, que eu caminhe hoje, amanhã e depois de amanhã, porque não é admissível que um profeta morra fora de Jerusalém.

26Então começareis a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos em tua presença, e tu ensinaste em nossas praças'.

27Ele, porém, vos responderá: 'Não sei de onde sois; *afastai-vos de mim, vós todos, que cometeis injustiça!'*

28Lá haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, lançados fora.

29Eles virão *do oriente e do ocidente*, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus.

30Eis que há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

Herodes, uma raposa

31Na mesma hora, aproximaram-se alguns fariseus que lhe disseram: "Parte e vai-te daqui, porque Herodes quer te matar".

32Ele respondeu: "Ide dizer a essa raposa: Eis que eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã e no terceiro dia terei consumado!

33Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém.

Palavra sobre Jerusalém

26E dir-lhe-ão: ‘Mas nós comemos contigo e ensinaste nas nossas ruas.’

27Tornará a responder: ‘Não vos conheço nem sei de onde vêm. Afastem-se da minha presença, pois todos vocês são praticantes da injustiça!’

28E haverá choro e ranger de dentes, ao verem Abraão, Isaque, Jacob e todos os profetas dentro do reino de Deus, mas vocês são lançados fora.

29Então virá gente do Este e do Oeste, do Norte e do Sul e sentar-se-ão no reino de Deus.

30E notem que há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que virão a ser últimos.”

Jesus em Jerusalém

(Mt 23.37-39)

31Nesse momento, alguns fariseus disserem-lhe: “Retira-te daqui se queres continuar vivo, porque Herodes anda à tua procura!”

32Ao que Jesus respondeu: “Digam a essa raposa que continuarei a expulsar demónios e a operar curas milagrosas hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei ao meu destino.

33Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã devo prosseguir o meu caminho! Porque não ficaria bem a um profeta de Deus ser morto noutro local que não em Jerusalém!

Jesus tem pena de Jerusalém

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!

35 Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

2 Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

3 Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

5 A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

6 A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

7 Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

34 — Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os mensageiros que Deus lhe manda! Quantas vezes eu quis abraçar todo o seu povo, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!
35Agora a casa de vocês ficará completamente abandonada. Eu afirmo que vocês não me verão mais, até chegar o tempo em que dirão: “Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor!”

Lucas 14

Outra cura num sábado

1Num sábado, Jesus entrou na casa de certo líder fariseu para tomar uma refeição. E as pessoas que estavam ali olhavam para Jesus com muita atenção.
2Um homem, com as pernas e os braços inchados, chegou perto dele.

3E Jesus perguntou aos mestres da Lei e aos fariseus: — A nossa Lei permite curar no sábado ou não?

4Mas eles não responderam nada. Então Jesus pegou o homem, curou-o e o mandou embora.
5Aí disse: — Se um filho ou um boi de algum de vocês cair num poço, será que você não vai tirá-lo logo de lá, mesmo que isso aconteça num sábado?

6E eles não puderam responder.

Humildade e hospitalidade

7Certa vez Jesus estava reparando como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação:

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os enviados de Deus, quantas vezes quis ajuntar os teus filhos, como a galinha abriga a sua ninhada debaixo das asas, mas não o quiseste!

35 Eis que vos ficará deserta a vossa casa. Digo-vos, porém, que não me vereis até que venha o dia em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!”.

São Lucas 14

1 Jesus entrou num sábado em casa de um fariseu notável, para uma refeição; eles o observavam.

2 Havia ali um homem hidrópico.

3 Jesus dirigiu-se aos doutores da Lei e aos fariseus: “É permitido ou não fazer curas no dia de sábado?”

4 Eles nada disseram. Então Jesus, tomando o homem pela mão, curou-o e despediu-o.
5 Depois, dirigindo-se a eles, disse: “Qual de vós que, se lhe cair o jumento ou o boi num poço, não o tira imediatamente, mesmo em dia de sábado?”

6 A isto nada lhe podiam replicar.

7 Observando também como os convivas escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes a seguinte parábola:

34Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados, quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha recolhe seus pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste!

35Eis que *vossa casa ficará abandonada.* Sim, eu vos digo, não me vereis até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor*!

Lucas 14

Cura de um hidrópico em dia de sábado

1Certo sábado, ele entrou na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espiavam.

2Eis que um hidrópico estava ali, diante dele.

3Tomando a palavra, Jesus disse aos legistas e aos fariseus: "É lícito ou não curar no sábado? "

4Eles, porém, ficaram calados. Tomou-o então, curou-o e despediu-o.

5Depois perguntou-lhes: "Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado? "

6Diante disso, nada lhe puderam replicar.

A escolha dos lugares

7Em seguida contou uma parábola aos convidados, ao notar como eles escolhiam os primeiros lugares. Disse-lhes:

34Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata os profetas de Deus e apedreja todos aqueles que ele lhe envia! Quantas vezes quis juntar os teus filhos como uma galinha junta os pintainhos debaixo das asas, mas vocês não me deixaram.

35Agora a vossa casa fica ao abandono. Lembrem-se do que vos digo: nunca mais me tornarão a ver senão quando disserem, ‘bendito aquele que vem em nome do Senhor!’ ”

Lucas 14

Jesus na casa de um fariseu

1Jesus foi comer a casa de um dos líderes dos fariseus num certo sábado; e eles vigiavam-no,

2para ver se curaria um dos presentes, que sofria de uma doença que o fazia inchar.
3Então Jesus dirigiu-se aos fariseus e especialistas na Lei que se achavam em volta: “A Lei permite ou não curar um homem num dia de sábado?”
4E visto que se recusavam a responder, Jesus, tomando o doente pela mão, curou-o e mandou-o embora.
5Depois, voltando-se para eles disse: “Qual de vocês, que tivesse um filho ou um boi, e se este caísse num poço, não iria logo tirá-lo, num dia de sábado?”
6Uma vez mais, não encontraram resposta que lhe dessem.

7Quando reparou que todos os convidados procuravam o lugar de honra, perto do

8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

9 vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

10 Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

11 Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

13 Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

8 — Quando alguém convidá-lo para uma festa de casamento, não sente no melhor lugar. Porque pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado.

9Então quem convidou você e o outro poderá dizer a você: “Dê esse lugar para este aqui.” Aí você ficará envergonhado e terá de sentar-se no último lugar.

10Pelo contrário, quando você for convidado, sente-se no último lugar. Assim quem o convidou vai dizer a você: “Meu amigo, venha sentar-se aqui num lugar melhor.” E isso será uma grande honra para você diante de todos os convidados.

11Porque quem se engrandece será humilhado, mas quem se humilha será engrandecido.

12Depois Jesus disse ao homem que o havia convidado: — Quando você der um almoço ou um jantar, não convide os seus amigos, nem os seus irmãos, nem os seus parentes, nem os seus vizinhos ricos. Porque certamente eles também o convidarão e assim pagarão a gentileza que você fez.

13Mas, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos

8 “Quando fores convidado às bodas, não te sentes no primeiro lugar, pois pode ser que seja convidada outra pessoa de mais consideração do que tu,

9 e, vindo o que te convidou, te diga: Cede o lugar a este. Terias então a confusão de dever ocupar o último lugar.

10 Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, passa mais para cima. Então, serás honrado na presença de todos os convivas.

11 Porque todo aquele que se exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado”.

12 Dizia igualmente ao que o tinha convidado: “Quando deres alguma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos. Porque, por sua vez, eles te convidarão e assim te retribuirão.

13 Mas, quando deres uma ceia, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.

8"Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar; não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele,

9e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer: 'Cede-lhe o lugar'. Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar.

10Pelo contrário, quando fores convidado, ocupa o último lugar, de modo que, ao chegar quem te convidou, te diga: 'Amigo, vem mais para cima'. E isso será para ti uma glória em presença de todos os convivas.

11Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

A escolha dos convidados

12Em seguida disse àquele que o convidara: "Ao dares um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem por sua vez e te retribuam do mesmo modo.

13Pelo contrário, quando deres uma festa, chama pobres, estropiados, coxos, cegos;

topo da mesa, contou-lhes a seguinte parábola:

8“Se fores convidado para uma festa de casamento, não procures ocupar o melhor lugar, pois, se aparecer alguém de posição superior à tua,

9o dono da casa levá-lo-á para o sítio onde te encontras sentado e dir-te-á: ‘Deixa que esta pessoa se sente no lugar em que estavas.’ E tu ficarás humilhado e terás de aceitar qualquer lugar que reste, ao fundo da mesa.

10Em vez disso, começa pelo fim. E quando aquele que te convidou te vir, dirá: ‘Amigo, temos para ti um lugar melhor do que esse!’ E assim serás honrado perante todos os outros convidados!

11Porque todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.”

12Voltou-se então para o seu hospedeiro: “Quando ofereceres um jantar, não convides amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, porque esses retribuirão o convite.

13Em vez disso, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.

14 e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

15 Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

16 Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.

17 À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.

18 Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.

19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.

20 E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.

21 Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

14 e você será abençoado. Pois eles não poderão pagar o que você fez, mas Deus lhe pagará no dia em que as pessoas que fazem o bem ressuscitarem.

A parábola da grande festa

Mateus 22.1-14

15 Um dos que estavam à mesa ouviu isso e disse para Jesus: — Felizes os que irão sentar-se à mesa no Reino de Deus!

16 Então Jesus lhe disse: — Certo homem convidou muita gente para uma festa que ia dar.

17 Quando chegou a hora, mandou o seu empregado dizer aos convidados: "Venham, que tudo já está pronto!"

18 — Mas eles, um por um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse ao empregado: "Comprei um sítio e tenho de dar uma olhada nele. Peço que me desculpe."

19 — Outro disse: "Comprei cinco juntas de bois e preciso ver se trabalham bem. Peço que me desculpe."

20 — E outro disse: "Acabei de casar e por isso não posso ir."

21 — O empregado voltou e contou tudo ao patrão. Ele ficou com muita raiva e disse: "Vá depressa pelas ruas e pelos becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos."

14 Serás feliz porque eles não têm com que te retribuir, mas tu receberás na ressurreição dos justos". (= Mt 22,1-14)

15 A estas palavras, disse a Jesus um dos convidados: "Feliz daquele que se sentar à mesa no Reino de Deus!"

16 Respondeu-lhe Jesus: "Um homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas.

17 E à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados: Vinde, tudo já está preparado.

18 Mas todos, um a um, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dês por escusado.

19 Disse outro: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dês por escusado.

20 Disse também um outro: Casei-me e por isso não posso ir.

21 Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

14 feliz serás, então, porque eles não têm com que te retribuir. Serás, porém, recompensado na ressurreição dos justos".

Os convidados que recusam o banquete

15 Ouvindo isso, um dos comensais lhe disse: "Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus! "

16 Mas ele respondeu: "Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos.

17 À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto'.

18 Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disse-lhe: 'Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dês por escusado'.

19 Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado'.

20 E outro disse: 'Casei-me, e por essa razão não posso ir'.

21 Voltando, o servo relatou tudo ao seu senhor. Indignado, o dono da casa disse ao seu servo: 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos'.

14 Na ressurreição dos justos Deus recompensar-te-á por teres convidado aqueles que não podem retribuir-te."

15 Ouvindo isto, alguém que estava à mesa com Jesus exclamou: "Feliz aquele que tiver o privilégio de cear no reino de Deus!" Ao que Jesus respondeu com a seguinte parábola:

A parábola da grande festa

(Mt 22.1-14)

16 "Um homem preparou uma grande festa e enviou muitos convites.

17 Chegada a hora do banquete, mandou o seu servo dizer aos convidados: 'Venham, pois já está pronto.'

18 Todos, porém, começaram com desculpas: um porque acabara de comprar um campo e queria vê-lo, pedindo, portanto, que dispensasse a sua presença.

19 Outro porque tinha acabado de comprar cinco juntas de bois e queria experimentá-los.

20 Outro ainda, porque acabara de casar-se, não podia ir.

21 O servo voltou e transmitiu ao seu senhor as respostas. Este, indignado, disse ao seu servo que fosse depressa pelas ruas e becos da cidade e convidasse os mendigos, paralíticos, coxos e cegos.

22 Depois, lhe disse o servo: SENHOR, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

24 Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:

26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

29 Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,

22 — Mais tarde o empregado disse: “Patrão, já fiz o que o senhor mandou, mas ainda está sobrando lugar.”

23 — Aí o patrão respondeu: “Então vá pelas estradas e pelos caminhos e obrigue os que você encontrar ali a virem, a fim de que a minha casa fique cheia.

24 Pois eu afirmo a vocês que nenhum dos que foram convidados provará o meu jantar!”

As condições para ser seguidor de Jesus

Mateus 10.37-39

25 Certa vez uma grande multidão estava acompanhando Jesus. Ele virou-se para eles e disse:

26 — Quem quiser me acompanhar não pode ser meu seguidor se não me amar mais do que ama o seu pai, a sua mãe, a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e até a si mesmo.

27 Não pode ser meu seguidor quem não estiver pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhar.

28 Se um de vocês quer construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai custar, para ver se o dinheiro dá.

29 Se não fizer isso, ele consegue colocar os alicerces, mas não pode terminar a construção. Aí todos os que virem o que aconteceu vão caçoar dele, dizendo:

22 Disse o servo: Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar.

23 O senhor ordenou: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa.

24 Pois vos digo: nenhum daqueles homens, que foram convidados, provará a minha ceia”. (= Mt 10,37s; 5,13)

25 Muito povo acompanhava Jesus. Voltando-se, disse-lhes:

26 “Se alguém vem a mim e se não me ama mais que seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E quem não carrega a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo.

28 Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem com que acabá-la?

29 Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele,

22 Disse-lhe o servo: 'Senhor, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar'.

23 O senhor disse então ao servo: 'Vai pelos caminhos e trilhas" e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta.

24 Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu jantar'".

Renunciar ao que temos de mais caro

25 Grandes multidões o acompanhavam. Jesus voltou-se e disse-lhes:

26 "Se alguém vem a mim e não odeia" seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.

Renúncia a todos os bens

28 Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar?

29 Não aconteça que, tendo colocado o alicerce e não sendo capaz de acabar, todos os que virem comecem a caçoar dele, dizendo:

22 Ele foi e, mesmo assim, ainda havia lugar.

23 Então disse o senhor ao servo: ‘Vai por aí fora, pelos caminhos e por todos esses lugares; insiste para que venham, de modo que a casa fique cheia.

24 Quanto aos que primeiro convidei, ninguém provará dos manjares que eu tinha preparado!’ ”

O custo de ser discípulo

(Mt 10.37-38; 5.13; Mc 9.50)

25 Grandes multidões seguiam Jesus, que lhes falou assim:

26 “Todo aquele que quiser ser meu seguidor e não odiar o seu próprio pai, mãe, esposa, filhos, irmãos ou irmãs e a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 Quem não carregar a sua cruz para me seguir não pode ser meu discípulo.

28 Contudo, não deve começar a seguir-me enquanto não tiver pensado no custo que isso implica. Pois quem começaria a construir um edifício sem primeiro fazer cálculos e verificar se tem dinheiro suficiente para pagar as contas?

29 De outro modo, arriscar-se-ia a só poder lançar os alicerces, por se terem esgotado os recursos.

30 dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.

33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra

Mateus 5.13; Marcos 9.50

34 O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

35 Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

30 "Este homem começou a construir, mas não pôde terminar!"

31 — Se um rei que tem dez mil soldados vai partir para combater outro que vem contra ele com vinte mil, ele senta primeiro e vê se está bastante forte para enfrentar o outro.

32 Se não fizer isso, acabará precisando mandar mensageiros ao outro rei, enquanto este ainda estiver longe, para combinar condições de paz. Jesus terminou, dizendo:

33 — Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo se não deixar tudo o que tem.

Sal sem gosto

Mateus 5.13; Marcos 9.50

34 — O sal é uma coisa útil; mas, se perde o gosto, deixa de ser sal.

35 É jogado fora, pois não serve mais nem para a terra nem para o monte de esterco. Se vocês têm ouvidos para ouvirem, então ouçam.

Lucas 15

A ovelha perdida

Mateus 18.10-14

1 Certa ocasião, muitos cobradores de impostos e outras pessoas de má fama chegaram perto de Jesus para o ouvir.

2 Os fariseus e os mestres da Lei criticavam Jesus, dizendo: — Este homem

30 dizendo: Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar.

31 Ou qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro para considerar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32 De outra maneira, quando o outro ainda está longe, envia-lhe embaixadores para tratar da paz.

33 Assim, pois, qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

34 O sal é uma coisa boa, mas se ele perder o seu sabor, com que o recuperará?

35 Não servirá nem para a terra nem para adubo, mas será lançado fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça!" (= Mt 18,12ss)

São Lucas 15

1 Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo.

2 Os fariseus e os escribas murmuravam: "Este homem recebe e come com pessoas de má vida!".

30 'Esse homem começou a construir e não pôde acabar! '

31 Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com um outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil?

32 Do contrário, enquanto o outro ainda está longe, envia uma embaixada para perguntar as condições de paz.

33 Igualmente, portanto, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

Não se tomar insosso

34 O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar insosso, com que se há de temperar?

35 Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! "

Lucas 15

As três parábolas da misericórdia

1 Todos os publicanos e pecadores estavam se aproximando para ouvi-lo.

2 Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam: "Esse homem recebe os pecadores e come com eles! "

30 E então toda a gente troçaria dele! 'Veem aquele homem?', diriam então em tom de zombaria. 'Começou uma casa e ficou sem dinheiro antes de a terminar!'

31 E qual é o rei que se dispõe a iniciar uma guerra sem primeiro consultar os seus conselheiros e verificar se com 10 000 homens terá força suficiente para derrotar os 20 000 que marcham contra ele?

32 E se vir que não, enquanto as tropas inimigas ainda vêm longe, enviará uma comissão de tréguas para discutir as condições de paz.

33 Semelhantemente, ninguém pode tornar-se meu discípulo sem ter primeiro calculado bem o que isso representa, e sem ter renunciado a tudo por amor a mim.

34 O sal é bom para temperar, mas se perder o sabor como pode tornar-se outra vez salgado?

35 O sal sem sabor não presta para nada, nem mesmo para adubo. É lançado fora. Quem tem ouvidos, ouça!"

Lucas 15

A parábola da ovelha perdida

(Mt 18.12-14)

1 Muitas vezes vinham cobradores de impostos, e outras pessoas de conduta reprovável, para ouvirem Jesus.

2 Isto, porém, dava origem a queixas por parte dos fariseus e especialistas na Lei,

A parábola da ovelha perdida

Mateus 18.10-14

3 Então, lhes propôs Jesus esta parábola:

4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

5 Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

6 E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

9 E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.

10 Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

se mistura com gente de má fama e toma refeições com eles.

3Então Jesus contou esta parábola:

4 — Se algum de vocês tem cem ovelhas e perde uma, por acaso não vai procurá-la? Assim, deixa no campo as outras noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la.

5Quando a encontra, fica muito contente e volta com ela nos ombros.

6Chegando à sua casa, chama os amigos e vizinhos e diz: “Alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida.”

7 — Pois eu lhes digo que assim também vai haver mais alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam se arrepender.

A moeda perdida

8Jesus continuou: — Se uma mulher que tem dez moedas de prata perder uma, vai procurá-la, não é? Ela acende uma lamparina, varre a casa e procura com muito cuidado até achá-la.

9E, quando a encontra, convida as amigas e vizinhas e diz: “Alegrem-se comigo porque achei a minha moeda perdida.”

10 — Pois eu digo a vocês que assim também os anjos de Deus se alegrarão por

3 Então, lhes propôs a seguinte parábola:

4 “Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

5 E, depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo,

6 e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido.

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”.

8 “Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende a lâmpada, varre a casa e a busca diligentemente, até encontrá-la?

9 E tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, achei a dracma que tinha perdido.

10 Digo-vos que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.”

3Contou-lhes, então, esta parábola:

A ovelha perdida

4"Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la?

5E achando-a, alegre a coloca sobre os ombros

6e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida! '

7Eu vos digo que do mesmo modo haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

A dracma perdida

8Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la?

9E encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido! '

10Eu vos digo que, do mesmo modo, há alegria diante dos anjos de Deus por um só pecador que se arrependa".

por se misturar com gente condenável, chegando até a comer com eles!

3Jesus então recorreu à seguinte parábola:

4“Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, não deixará as outras noventa e nove no deserto para ir em busca da que se perdeu, até a encontrar?

5E ao encontrá-la, carregá-la-á, com alegria, aos ombros.

6Quando chegar, reunirá amigos e vizinhos para se regozijarem com eles, por a sua ovelha perdida ter sido achada.

7É realmente como vos digo: haverá mais alegria no céu por causa de um pecador perdido que se arrependeu do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento!

A moeda perdida

8Ou ainda: Uma mulher, por exemplo, tem dez moedas valiosas e perde uma delas em casa. Porventura não acenderá uma luz e não procurará por toda a parte, varrendo cada recanto até a achar?

9E depois de encontrá-la não chamará as amigas e vizinhas para que se regozijem com ela?

10Assim também há alegria entre os anjos de Deus quando um pecador se arrepende.”

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Certo homem tinha dois filhos;

12 o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.

13 Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

14 Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

15 Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.

16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.

17 Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!

18 Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;
19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

causa de um pecador que se arrepende dos seus pecados.

A parábola do filho perdido

11E Jesus disse ainda: — Um homem tinha dois filhos.
12Certo dia o mais moço disse ao pai: “Pai, quero que o senhor me dê agora a minha parte da herança.” — E o pai repartiu os bens entre os dois.
13Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntou tudo o que era seu e partiu para um país que ficava muito longe. Ali viveu uma vida cheia de pecado e desperdiçou tudo o que tinha.

14 — O rapaz já havia gastado tudo, quando houve uma grande fome naquele país, e ele começou a passar necessidade.

15Então procurou um dos moradores daquela terra e pediu ajuda. Este o mandou para a sua fazenda a fim de tratar dos porcos.
16Ali, com fome, ele tinha vontade de comer o que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17Caindo em si, ele pensou: “Quantos trabalhadores do meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui morrendo de fome!

18Vou voltar para a casa do meu pai e dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e contra o senhor
19e não mereço mais ser chamado de seu filho. Me aceite como um dos seus trabalhadores.’ ”

11 Disse também: “Um homem tinha dois filhos.

12 O mais moço disse a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então repartiu entre eles os haveres.

13 Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente.

14 Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria.

15 Foi pôr-se a serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos.

16 Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

17 Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome!

18 Vou me levantar e irei a meu pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti;
19 já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.

O filho perdido e o filho fiel: o "filho pródigo

11Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos.

12O mais jovem disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles.

13Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa.

14E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações.

15Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos.

16Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

17E caindo em si, disse: 'Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome!

18Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti;
19já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados'.

O filho perdido

11E contou-lhes o seguinte: “Certo homem tinha dois filhos.
12O mais novo disse ao pai: ‘Dá-me agora a minha parte da herança a que tenho direito!’ O pai concordou então em dividir a fortuna entre os filhos.

13Poucos dias depois, este filho, já na posse de tudo o que lhe pertencia, partiu para uma terra distante, onde desperdiçou o dinheiro em pândegas e na má vida.

14Ao mesmo tempo que o dinheiro se acabava, a terra foi assolada por uma grande fome e ele começou a passar privações.

15Foi então ter com um lavrador que o contratou para lhe tomar conta dos porcos.

16O jovem sentia tanta fome que até as bolotas que dava aos porcos lhe apetecia comer. Mas nem isso lhe davam.
17Quando, por fim, caiu em si, disse consigo mesmo: ‘Na casa de meu pai, até os trabalhadores têm comida em abundância e eu estou aqui a morrer de fome!

18Vou voltar para o meu pai e dizer-lhe: “Pai, pequei contra o céu e contra ti,

19e já nem mereço ser chamado teu filho. Peço-te que me contrates como trabalhador.” ’

20 E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;

23 trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

25 Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

28 Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.

29 Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir

20Então saiu dali e voltou para a casa do pai. — Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou. E, com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou.

21E o filho disse: “Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho!”

22 — Mas o pai ordenou aos empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos seus pés.

23Também tragam e matem o bezerro gordo. Vamos começar a festejar

24porque este meu filho estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.” — E começaram a festa.

25 — Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando ele voltou e chegou perto da casa, ouviu a música e o barulho da dança.

26Então chamou um empregado e perguntou: “O que é que está acontecendo?”

27 — O empregado respondeu: “O seu irmão voltou para casa vivo e com saúde. Por isso o seu pai mandou matar o bezerro gordo.”

28 — O filho mais velho ficou zangado e não quis entrar. Então o pai veio para fora e insistiu com ele para que entrasse.

29Mas ele respondeu: “Faz tantos anos que trabalho como um escravo para o senhor e

20 Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, o abraçou e o beijou.

21 O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés.

23 Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa.

24 Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa.

25 O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia.

27 Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo.

28 Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele.

29 Ele, então, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir

20Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

21O filho, então, disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'.

22Mas o pai disse aos seus servos: 'Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

23Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos,

24pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!' E começaram a festejar.

25Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças.

26Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27Este lhe disse: 'É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde'.

28Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe.

29Ele, porém, respondeu a seu pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais

20Pôs-se então a caminho de casa. E ainda vinha longe, quando o seu pai, vendo-o aproximar-se, e cheio de compaixão, correu ao seu encontro, abraçou-o e beijou-o.

21O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti e já nem mereço ser chamado teu filho.’

22Mas o pai disse aos servos: ‘Depressa, tragam o melhor manto que houver em casa e vistam-lho; e ponham-lhe um anel no dedo e calçado novo!

23Matem o bezerro que estamos a engordar; porque vai haver grande festa!

24Pois este meu filho estava como morto e voltou à vida; estava perdido e tornou a ser achado!’ Com isto começou o banquete.

25Entretanto, o filho mais velho, que estava no campo a trabalhar, ao voltar para casa ouviu a música da festa e das danças.

26E perguntou a um dos criados o que se passava.

27‘Foi o teu irmão que voltou’, respondeu-lhe. ‘O teu pai matou o bezerro que estávamos a engordar e preparou uma grande festa para celebrar o regresso dele são e salvo ao lar.’

28O filho mais velho ficou zangado e não queria entrar, mas o pai saiu e insistiu que o fizesse.

29Ele, porém, respondeu: ‘Todos estes anos tenho trabalhado duramente para ti

uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

30 vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.

31 Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

32 Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens.

2 Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.

3 Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.

nunca desobedeci a uma ordem sua. Mesmo assim o senhor nunca me deu nem ao menos um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos.

30 Porém esse seu filho desperdiçou tudo o que era do senhor, gastando dinheiro com prostitutas. E agora ele volta, e o senhor manda matar o bezerro gordo!”

31 — Então o pai respondeu: “Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu.

32 Mas era preciso fazer esta festa para mostrar a nossa alegria. Pois este seu irmão estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.”

Lucas 16

A parábola do administrador desonesto

1 Jesus disse aos seus discípulos: — Havia um homem rico que tinha um administrador que cuidava dos seus bens. Foram dizer a esse homem que o administrador estava desperdiçando o dinheiro dele.

2 Por isso ele o chamou e disse: “Eu andei ouvindo umas coisas a respeito de você. Agora preste contas da sua administração porque você não pode mais continuar como meu administrador.”

3 — Aí o administrador pensou: “O patrão está me despedindo. E, agora, o que é que eu vou fazer? Não tenho forças para cavar a terra e tenho vergonha de pedir esmola.

ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos.

30 E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!

31 Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

32 Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado”.

São Lucas 16

1 Jesus disse também a seus discípulos: “Havia um homem rico que tinha um administrador. Este lhe foi denunciado de ter dissipado os seus bens.

2 Ele chamou o administrador e lhe disse: Que é que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não poderás administrar meus bens.

3 O administrador refletiu então consigo: Que farei, visto que meu patrão me tira o emprego? Lavrar a terra? Não o posso. Mendigar? Tenho vergonha.

transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos.

30 Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado! '

31 Mas o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

32 Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado! '"

Lucas 16

O administrador infiel

1 Dizia ainda a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por estar dissipando os seus bens.

2 Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador! '

3 O administrador então refletiu: 'Que farei, uma vez que meu senhor me retire a administração? Cavar? Não posso. Mendigar? Tenho vergonha. . .

sem nunca me recusar a fazer fosse o que fosse que me mandasses, e em todo este tempo nunca me deste nem sequer um cabrito para que festejasse com os meus amigos.

30 Agora volta este teu filho, depois de te gastar o dinheiro na má vida, e celebras o seu regresso matando o melhor bezerro!’

31 ‘Meu querido filho, eu e tu continuamos ligados e tudo o que possuo é teu!

32 É justo, porém, festejarmos, pois o teu irmão estava como morto e tornou a viver; estava perdido e foi achado!’ ”

Lucas 16

O negociante esperto

1 Jesus contou ainda aos discípulos: “Um homem rico contratou um feitor para lhe administrar os negócios, mas logo começou a constatar que o indivíduo era esbanjador.

2 Então o patrão chamou-o e disse-lhe: ‘Que é isto que me contam? Põe as tuas contas em ordem porque estás despedido.’

3 O feitor pensou consigo: ‘E agora? Estou liquidado. Para cavar não tenho força e de mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão?

6 Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta.

7 Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

8 E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.

9 E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

4Ah! Já sei o que vou fazer… Assim, quando for mandado embora, terei amigos que me receberão nas suas casas.”

5 — Então ele chamou todos os devedores do patrão e perguntou para o primeiro: “Quanto é que você está devendo para o meu patrão?”

6 — “Cem barris de azeite!” — respondeu ele. O administrador disse: — “Aqui está a sua conta. Sente-se e escreva cinquenta.”

7 — Para o outro ele perguntou: “E você, quanto está devendo?” — “Mil medidas de trigo!” — respondeu ele. — “Escreva oitocentas!” — mandou o administrador.

8 — E o patrão desse administrador desonesto o elogiou pela sua esperteza. E Jesus continuou: — As pessoas deste mundo são muito mais espertas nos seus negócios do que as pessoas que pertencem à luz.

9Por isso eu digo a vocês: usem as riquezas deste mundo para conseguir amigos a fim de que, quando as riquezas faltarem, eles recebam vocês no lar eterno.

10Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas grandes; e quem é desonesto nas coisas pequenas também será nas grandes.

11Pois, se vocês não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vai pôr vocês para tomar conta das riquezas verdadeiras?

4 Já sei o que fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando eu for despedido do emprego.

5 Chamou, pois, separadamente a cada um dos devedores de seu patrão e perguntou ao primeiro: Quanto deves a meu patrão?

6 Ele respondeu: Cem medidas de azeite. Disse-lhe: Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve: cinquenta.

7 Depois perguntou ao outro: Tu, quanto deves? Respondeu: Cem medidas de trigo. Disse-lhe o administrador: Toma os teus papéis e escreve: oitenta.

8 E o proprietário admirou a astúcia do administrador, porque os filhos deste mundo são mais prudentes do que os filhos da luz no trato com seus semelhantes.

9 Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza injusta, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas grandes. E quem é injusto nas coisas pequenas o será também nas grandes.

11 Se, pois, não tiverdes sido fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras?

4Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, tenha quem me receba na própria casa'.

5Convocou então os devedores do seu senhor um a um, e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor? '

6'Cem barris de óleo', respondeu ele. Disse então: 'Toma tua conta, senta-te e escreve depressa cinqüenta'.

7Depois, disse a outro: 'E tu, quanto deves?' —— 'Cem medidas de trigo', respondeu. Ele disse: 'Toma tua conta e escreve oitenta'.

8E o senhor louvou o administrador desonesto por ter agido com prudência. Pois os filhos deste século são mais prudentes com sua geração do que os filhos da luz.

O bom emprego do dinheiro

9E eu vos digo: fazei amigos com o Dinheiro da iniqüidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nas tendas eternas.

10Quem é fiel nas coisas mínimas, é fiel também no muito, e quem é iníquo no mínimo, é iníquo também no muito.

11Portanto, se não fostes fiéis quanto ao Dinheiro iníquo, quem vos confiará o verdadeiro bem?

4Já sei como arranjar muitos amigos que cuidem de mim quando me for embora!’

5Convocou os devedores do patrão e perguntou ao primeiro: ‘Quanto lhe deves?’

6“Três mil litros de azeite.’ ‘Aqui está o contrato que assinaste’, disse o administrador. ‘Rasga-o e escreve outro por metade disso.’

7‘E tu, quanto lhe deves?’, perguntou ao segundo. ‘35 000 litros de trigo.’ ‘Vá, toma o teu compromisso e troca-o por outro de apenas 28 000 litros!’

8O homem rico não pôde deixar de admirar a astúcia daquele homem desonesto. As pessoas deste mundo são mais espertas nos negócios do que os crentes.

9Por isso, digo-vos, usem a riqueza deste mundo injusto para ajudar outros e fazer amigos. Desta maneira, serão acolhidos nas habitações eternas.

10Quem for fiel nas coisas pequenas, sê-lo-á também nas grandes; e quem for desonesto nas coisas pequenas, sê-lo-á também nas grandes.

11Por conseguinte, se forem fiéis nas riquezas injustas, as deste mundo, quem vos confiará a verdadeira riqueza, a do céu?

12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Jesus reprova os fariseus

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

16 A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio

Mateus 19.9; Marcos 10.10-12

18 Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa

12E, se não forem honestos com o que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

13 — Um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.

Algumas afirmações de Jesus

Mateus 11.12-13; 5.31-32; Marcos 10.11-12

14Os fariseus ouviram isso e zombaram de Jesus porque amavam o dinheiro.

15Então Jesus disse a eles: — Para as pessoas vocês parecem bons, mas Deus conhece o coração de vocês. Pois aquilo que as pessoas acham que vale muito não vale nada para Deus.

16 — A Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas duraram até a época de João Batista. Desde esse tempo a boa notícia do Reino de Deus está sendo anunciada, e cada um se esforça para entrar nele.

17 — É mais fácil o céu e a terra desaparecerem do que ser tirado um simples acento de qualquer palavra da Lei.

18 — Se um homem se divorciar e casar com outra mulher, comete adultério. E

12 E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir a dois senhores: ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de aderir a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.

14 Ora, ouviam tudo isso os fariseus, que eram avarentos, e zombavam dele.

15 Jesus disse-lhes: “Vós procurais parecer justos aos olhos dos homens, mas Deus vos conhece os corações; pois o que é elevado aos olhos dos homens é abominável aos olhos de Deus.

16 A Lei e os Profetas duraram até João. Desde então é anunciado o Reino de Deus, e cada um faz violência para aí entrar.

17 Mais facilmente, porém, passará o céu e a terra do que se perderá uma só letra da Lei.

18 Todo o que abandonar sua mulher e casar com outra comete adultério; e quem

12Se não fostes fiéis em relação ao bem alheio, quem vos dará o vosso?

13Ninguém pode servir a dois senhores: com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro".

Contra os fariseus, amigos do dinheiro

14Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam dele.

15Jesus lhes disse: "Vós sois os que querem passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os corações; o que é elevado para os homens, é abominável diante de Deus.

Assalto ao Reino

16A Lei e os Profetas até João! Daí em diante, é anunciada a Boa Nova do Reino de Deus, e todos se esforçam para entrar nele, com violência.

Perenidade da Lei

17É mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei.

Indissolubilidade do matrimônio

18Todo aquele que repudiar sua mulher e desposar outra comete adultério, e quem

12Se não são fiéis com o dinheiro dos outros, porque vos há de ser confiado o vosso próprio?

13Pois nenhum servo pode servir dois patrões: Deus e o dinheiro. Porque, ao desprezar um, acaba por preferir o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.”

14Os fariseus, que eram avarentos, ridicularizavam-no por tudo isto.

15Então Jesus disse-lhes: “Vocês são daqueles que se justificam a si mesmos diante dos outros, mas Deus conhece o vosso coração. O que é altamente avaliado entre as pessoas é cotado de maneira inteiramente diferente por Deus.

A Lei de Moisés e as boas novas

(Mt 11.12-13; 5.18, 31-32)

16Até João Batista começar a pregar, vigoravam a Lei de Moisés e as mensagens dos profetas. Agora as boas novas do reino de Deus são anunciadas e todos exercem força para entrar nele.

17É mais fácil que o céu e a Terra passem do que cair um só traço da Lei.”

18Disse ainda: “Quem se divorciar da sua mulher e se casar com outra comete

com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

quem casar com a mulher divorciada também comete adultério.

A parábola do rico e de Lázaro

19 Jesus continuou: — Havia um homem rico que vestia roupas muito caras e todos os dias dava uma grande festa.

20 Havia também um homem pobre, chamado Lázaro, que tinha o corpo coberto de feridas, e que costumavam largar perto da casa do rico.

21 Lázaro ficava ali, procurando matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do homem rico. E até os cachorros vinham lamber as suas feridas.

22 O pobre morreu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão, na festa do céu. O rico também morreu e foi sepultado.

23 Ele sofria muito no mundo dos mortos. Quando olhou, viu lá longe Abraão e Lázaro ao lado dele.

24 Então gritou: “Pai Abraão, tenha pena de mim! Mande que Lázaro molhe o dedo na água e venha refrescar a minha língua porque estou sofrendo muito neste fogo!”

25 — Mas Abraão respondeu: “Meu filho, lembre que você recebeu na sua vida todas as coisas boas, porém Lázaro só recebeu o que era mau. E agora ele está feliz aqui, enquanto você está sofrendo.

26 Além disso, há um grande abismo entre nós, de modo que os que querem atravessar daqui até vocês não podem, como também os daí não podem passar para cá.”

se casar com a mulher rejeitada, comete adultério também”.

19 “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e que todos os dias se banqueteava e se regalava.

20 Havia também um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à porta do rico.

21 Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico... Até os cães iam lamber-lhe as chagas.

22 Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado.

23 E, estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Gritou, então: Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas.

25 Abraão, porém, replicou: Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males; por isso, ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento.

26 Além de tudo, há entre nós e vós um grande abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós não o podem, nem os de lá passar para cá.

desposar uma repudiada por seu marido comete adultério.

O mau rico e o pobre Lázaro

19 Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte.

20 Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras.

21 Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico. . . E até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

22 Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado.

23 Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio.

24 Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'.

25 Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado.

26 E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'.

adultério; e quem casar com uma mulher divorciada comete adultério também.”

O rico e Lázaro

19 “Havia um certo homem rico”, contou Jesus, “que se vestia elegantemente e vivia todos os dias no prazer e no luxo.

20 Um mendigo, chamado Lázaro, cheio de doenças, costumava estar deitado à sua porta.

21 Desejava comer ao menos as sobras da mesa desse rico, mas só tinha cachorros que vinham lamber-lhe as feridas.

22 Um dia, o mendigo faleceu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão. Também o rico morreu e foi sepultado.

23 Ali, no inferno, viu Lázaro lá longe com Abraão.

24 ‘Pai Abraão’, gritou, ‘tem misericórdia de mim! Manda Lázaro vir ter comigo, nem que seja para molhar a ponta do dedo em água e refrescar-me a língua, pois estou atormentado nestas chamas!’

25 ‘Filho’, respondeu-lhe Abraão, ‘lembra-te de que durante a tua vida tiveste tudo quanto querias, enquanto Lázaro nada teve! Ele está aqui a ser consolado e tu estás em tormentos.

26 Além disso, há um grande abismo que nos separa e que ninguém pode transpor.’

27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

Mateus 18.6-7; Marcos 9.42

1 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

2 Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mateus 18.21-22

3 Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe.

27 — O rico disse: “Nesse caso, Pai Abraão, peço que mande Lázaro até a casa do meu pai

28 porque eu tenho cinco irmãos. Deixe que ele vá e os avise para que assim não venham para este lugar de sofrimento.”

29 — Mas Abraão respondeu: “Os seus irmãos têm a Lei de Moisés e os livros dos Profetas para os avisar. Que eles os escutem!”

30 — “Só isso não basta, Pai Abraão!”, respondeu o rico. “Porém, se alguém ressuscitar e for falar com eles, aí eles se arrependerão dos seus pecados.”

31 — Mas Abraão respondeu: “Se eles não escutarem Moisés nem os profetas, não crerão, mesmo que alguém ressuscite.”

Lucas 17

O pecado e o perdão

Mateus 18.6-7,21-35; Marcos 9.42

1 Jesus disse aos seus discípulos: — Sempre vão acontecer coisas que fazem com que as pessoas caiam em pecado, mas ai do culpado!

2 Seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no mar com uma grande pedra de moinho amarrada no pescoço do que fazer com que um destes pequeninos peque.

3 Tenham cuidado! Se o seu irmão pecar, repreenda-o; se ele se arrepender, perdoe.

27 O rico disse: Rogo-te então, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos,

28 para lhes testemunhar que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos.

29 Abraão respondeu: Eles lá têm Moisés e os profetas; ouçam-nos!

30 O rico replicou: Não, pai Abraão; mas, se for a eles algum dos mortos, se arrependerão.

31 Abraão respondeu-lhe: Se não ouvirem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos.”

São Lucas 17

1 Jesus disse também a seus discípulos: “É impossível que não haja escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm!

2 Melhor lhe seria que se lhe atasse em volta do pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado ao mar, do que levar para o mal a um só destes pequeninos. Tomai cuidado de vós mesmos.

3 Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe.

27 Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai,

28 pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'.

29 Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

30 Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'.

31 Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão' ".

Lucas 17

O escândalo

1 Depois, disse a seus discípulos: "É inevitável que haja escândalos, mas ai daquele que os causar!

2 Melhor lhe fora ser lançado ao mar com uma pedra de moinho enfiada no pescoço do que escandalizar um só destes pequeninos.

3 Acautelai-vos!

Correção fraterna

Se teu irmão pecar, repreende-o, e se ele se arrepender, perdoa-lhe.

27 ‘Ó pai Abraão, manda-o a casa de meu pai’, retorquiu o rico,

28 ‘pois tenho cinco irmãos e é preciso avisá-los para que não venham para este lugar de sofrimento quando morrerem.’

29 Mas Abraão declarou-lhe: ‘Têm as Escrituras de Moisés e dos profetas. Ouçam os seus avisos!’

30 ‘Não, pai Abraão! Se alguém de entre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.’

31 ‘Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não ouvirão nem mesmo alguém que se levante de entre os mortos.’ ”

Lucas 17

Pecado, fé e responsabilidade

(Mt 18.6-7, 21-22; Mc 9.42)

1 “É impossível que não haja tropeções na fé”, disse Jesus aos discípulos. “Mas ai daquele que os provocar!

2 Melhor seria ser atirado ao mar com uma mó amarrada ao pescoço do que fazer tropeçar na fé um só destes pequeninos.

3 Deem atenção! Repreende o teu irmão se ele pecar e perdoa-lhe se se arrepender.

4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

5 Então, disseram os apóstolos ao SENHOR: Aumenta-nos a fé.

6 Respondeu-lhes o SENHOR: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?

8 E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?

9 Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?

10 Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos,

4 Se pecar contra você sete vezes num dia e cada vez vier e disser: “Me arrependo”, então perdoe.

A fé

5 Os apóstolos pediram ao Senhor: — Aumente a nossa fé.
6 E ele respondeu: — Se a fé que vocês têm fosse do tamanho de uma semente de mostarda, vocês poderiam dizer a esta figueira brava: “Arranque-se pelas raízes e vá se plantar no mar!” E ela obedeceria.

O dever do empregado

7 Jesus disse: — Façam de conta que um de vocês tem um empregado que trabalha na lavoura ou cuida das ovelhas. Quando ele volta do campo, será que você vai dizer: “Venha depressa e sente-se à mesa”?
8 Claro que não! Pelo contrário, você dirá: “Prepare o jantar para mim, ponha o avental e me sirva enquanto eu como e bebo. Depois você pode comer e beber.”
9 Por acaso o empregado merece agradecimento porque obedeceu às suas ordens?
10 Assim deve ser com vocês. Depois de fazerem tudo o que foi mandado, digam: “Somos empregados que não valem nada porque fizemos somente o nosso dever.”

Jesus cura dez leprosos

11 Jesus continuava viajando para Jerusalém e passou entre as regiões da Samaria e da Galileia.
12 Quando estava entrando num povoado, dez leprosos foram se encontrar com ele. Eles pararam de longe

4 Se pecar sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: ‘Estou arrependido’, lhe perdoarás.”

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé!”.

6 Disse o Senhor: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá”.

7 “Qual de vós, tendo um servo ocupado em lavrar ou em guardar o gado, quando voltar do campo lhe dirá: Vem depressa sentar-te à mesa?

8 E não lhe dirá ao contrário: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto como e bebo, e depois disso comerás e beberás tu?
9 E, se o servo tiver feito tudo o que lhe ordenara, porventura fica-lhe o senhor devendo alguma obrigação?
10 Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer.”

11 Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus passava pelos confins da Samaria e da Galileia.
12 Ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e elevaram a voz, clamando:

4 E caso ele peque contra ti sete vezes por dia e sete vezes retornar, dizendo 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás".

Poder da fé

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta-nos a fé! "

6 O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te e replanta-te no mar', e ela vos obedeceria.

Servir com humildade

7 Quem de vós, tendo um servo que trabalha a terra ou guarda os animais, lhe dirá quando volta do campo: 'Tão logo chegues, vem para a mesa'?

8 Ou, ao contrário, não lhe dirá: 'Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; depois, comerás e beberás por tua vez'?
9 Acaso se sentirá obrigado para com esse servo por ter feito o que lhe fora mandado?
10 Assim também vós, quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: Somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

Os dez leprosos

11 Como ele se encaminhasse para Jerusalém, passava através da Samaria e da Galiléia.
12 Ao entrar num povoado, dez leprosos vieram-lhe ao encontro. Pararam à distância

4 Mesmo que te ofenda sete vezes num dia, se cada vez voltar e te pedir perdão, perdoa-lhe sempre!”

5 Então, os apóstolos pediram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé!”

6 Jesus respondeu-lhes: “Se tivessem fé como um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e planta-te no mar!’, e ela vos obedeceria.

7 Um servo quando regressa do serviço nos campos ou de tratar do gado não se senta logo à mesa.

8 Prepara primeiro a refeição do senhor e serve-lhe o jantar antes de ele próprio comer.

9 E nem por isso lhe agradecem, porque está a fazer o que se espera dele.

10 Igualmente, quando me obedecem, digam: ‘Somos uns servos inúteis, porque cumprimos simplesmente o nosso dever!’ ”

A cura de dez leprosos

11 Prosseguindo no seu caminho para Jerusalém, chegaram aos limites da Galileia com Samaria.

12 Quando entraram numa aldeia, dez leprosos pararam à distância,

13 que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

14 Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.

15 Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

13e gritaram: — Jesus, Mestre, tenha pena de nós!

14Jesus os viu e disse: — Vão e peçam aos sacerdotes que examinem vocês. Quando iam pelo caminho, eles foram curados.

15E, quando um deles, que era samaritano, viu que estava curado, voltou louvando a Deus em voz alta.

16Ajoelhou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu.

17Jesus disse: — Os homens que foram curados eram dez. Onde estão os outros nove?

18Por que somente este estrangeiro voltou para louvar a Deus?

19E Jesus disse a ele: — Levante-se e vá. Você está curado porque teve fé.

A vinda do Reino

Mateus 24.23-28,36-44

20Alguns fariseus perguntaram a Jesus quando ia chegar o Reino de Deus. Ele respondeu: — Quando o Reino de Deus chegar, não será uma coisa que se possa ver.

21Ninguém vai dizer: “Vejam! Está aqui” ou “Está ali”. Porque o Reino de Deus está dentro de vocês.

22Então ele disse aos discípulos: — Chegará o tempo em que vocês vão querer ver um dos dias em que o Filho do Homem já tiver chegado, mas não verão.

13 “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”.

14 Jesus viu-os e disse-lhes: “Ide, mostrai-vos ao sacerdote”. E, quando eles iam andando, ficaram curados.

15 Um deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz.

16 Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradecia. E era um samaritano.

17 Jesus lhe disse: “Não ficaram curados todos os dez? Onde estão os outros nove?

18 Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a Deus?!”.

19 E acrescentou: “Levanta-te e vai, tua fé te salvou”.

20 Os fariseus perguntaram um dia a Jesus quando viria o Reino de Deus. Respondeu-lhes: “O Reino de Deus não virá de um modo ostensivo.

21 Nem se dirá: Ei-lo aqui; ou: Ei-lo ali. Pois o Reino de Deus já está no meio de vós”.

22 Mais tarde, ele explicou aos discípulos: “Virão dias em que desejareis ver um só dia o Filho do Homem, e não o vereis.

13e clamaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! "

14Vendo-os, ele lhes disse: 'Ide *mostrar-vos aos sacerdotes"*. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados.

15Um dentre eles, vendo-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz,

16e lançou-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, agradecendo-lhe. Pois bem, era um samaritano.

17Tomando a palavra, Jesus lhe disse: "Os dez não ficaram purificados? Onde estão os outros nove?

18Não houve, acaso, quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? "

19Em seguida, disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

A vinda do Reino de Deus

20Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, respondeu-lhes: "A vinda do Reino de Deus não é observável.

21Não se poderá dizer: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali! ', pois eis que o Reino de Deus está no meio de vós".

O Dia do Filho do Homem

22Disse ainda a seus discípulos."Dias virão em que desejareis ver apenas um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis.

13bradando: “Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!”

14Olhando para eles, Jesus disse: “Vão mostrar-se ao sacerdote.” Enquanto iam a caminho, constataram que a lepra desaparecera.

15-16Um deles voltou a procurar Jesus e, lançando-se diante de Jesus com o rosto em terra, dava em alta voz glória a Deus e agradecia o que lhe tinha feito. Este homem era samaritano.

17Então Jesus perguntou: “Não eram dez os homens que curei? Onde estão os outros nove?

18Só este estrangeiro é que volta para dar glória a Deus?”

19E disse ao homem: “Levanta-te, podes ir. A tua fé te salvou!”

A vinda do reino de Deus

(Mt 24.23-28, 37-44)

20Um dia, os fariseus perguntaram a Jesus: “Quando irá começar o reino de Deus?” E Jesus respondeu: “O reino de Deus não é anunciado por sinais visíveis.

21Nem se poderá dizer que começou aqui ou acolá, porque está entre vós.”

22Mais tarde, tornou a falar no assunto com os discípulos: “Lá virá o tempo em que hão de desejar que eu estivesse

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

23 Alguns vão dizer a vocês: “Olhem aqui” ou “Olhem ali”; porém não saiam para procurá-lo.

24 Porque, assim como o relâmpago brilha de uma ponta do céu até a outra, assim será no dia em que o Filho do Homem vier.

25 Mas primeiro ele precisa sofrer e ser rejeitado pelo povo de hoje.

26 Como foi no tempo de Noé, assim também será nos dias de antes da vinda do Filho do Homem.

27 Todos comiam e bebiam, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca. Depois veio o dilúvio e matou todos.

28 A mesma coisa aconteceu no tempo de Ló. Todos comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam.

29 No dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e matou todos.

30 Assim será o dia em que o Filho do Homem aparecer.

31 Aí quem estiver em cima da sua casa, no terraço, desça, e fuja logo, e não perca tempo entrando na casa para pegar as suas coisas. E quem estiver no campo não volte para casa.

32 Lembrem da mulher de Ló.

23 Então, vos dirão: Ei-lo aqui; e: Ei-lo ali. Não deveis sair nem os seguir.

24 Pois como o relâmpago, reluzindo numa extremidade do céu, brilha até a outra, assim será com o Filho do Homem no seu dia.

25 É necessário, porém, que primeiro ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26 Como ocorreu nos dias de Noé, acontecerá do mesmo modo nos dias do Filho do Homem.

27 Comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Veio o dilúvio e matou a todos.

28 Também do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló. Os homens festejavam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam.

29 No dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles.

30 Assim será no dia em que se manifestar o Filho do Homem.

31 Naquele dia, quem estiver no terraço e tiver os seus bens em casa não desça para os tirar; da mesma forma, quem estiver no campo não torne atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

23 E vos dirão: 'Ei-lo aqui! Ei-lo ali!' — não saiais, não sigais.

24 De fato, como o relâmpago relampeja de um ponto do céu e fulgura até o outro, assim acontecerá com o Filho do Homem em seu Dia.

25 Mas será preciso primeiro que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26 Como aconteceu nos dias de Noé, assim também ocorrerá nos dias do Filho do Homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento até o dia em que *Noé entrou na arca*; então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos.

28 Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construíam,

29 mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, *caiu do céu fogo e enxofre*, eliminando a todos.

30 Será desse modo o Dia em que o Filho do Homem for revelado.

31 Naquele Dia, quem estiver no terraço e tiver utensílios em casa, não desça para pegá-los; igualmente quem estiver no campo, *não volte atrás.*

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

convosco, nem que fosse um só dia, mas já cá não estarei.

23 Dirão que voltei e que estou neste ou naquele lugar; mas não acreditem nem saiam à minha procura.

24 Porque, assim como o brilho do relâmpago ilumina o céu de um lado ao outro, assim será com o Filho do Homem, no dia próprio para ele regressar.

25 Todavia, antes disso deverei sofrer muito e ser rejeitado pelas pessoas deste tempo.

26 Assim como foi nos dias de Noé, assim será no dia do regresso do Filho do Homem.

27 Naqueles dias antes do dilúvio, as pessoas comiam e bebiam e celebravam casamentos, até ao dia em que Noé entrou na arca e o dilúvio veio e destruiu a todos.

28 O mundo estará como nos tempos de Lot. As pessoas continuavam atarefadas nos seus negócios diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e construindo,

29 até chegar aquela manhã em que Lot saiu de Sodoma e choveu do céu fogo e enxofre que destruiu toda a gente.

30 Assim será o dia em que o Filho do Homem se revelar.

31 Quem estiver fora de casa naquele dia não deve voltar para preparar bagagem; quem estiver nos campos não deve voltar para a cidade.

32 Lembrem-se do que aconteceu à mulher de Lot!

33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

34 Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

35 duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

36 [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

37 Então, lhe perguntaram: Onde será isso, SENHOR? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

3 Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

33 A pessoa que procura os seus próprios interesses nunca terá a vida verdadeira; mas quem esquece a si mesmo terá a vida verdadeira.

34 Naquela noite duas pessoas estarão dormindo numa mesma cama. Eu afirmo a vocês que uma será levada, e a outra, deixada.

35 Duas mulheres estarão moendo trigo juntas: uma será levada, e a outra, deixada.

36 [Naquele dia, dois homens estarão trabalhando na fazenda: um será levado, e o outro, deixado.]

37 Então os discípulos perguntaram: — Senhor, onde vai ser isso? Ele respondeu: — Onde estiver o corpo de um morto, aí se ajuntarão os urubus.

Lucas 18

A viúva e o juiz

1 Jesus contou a seguinte parábola, mostrando aos discípulos que deviam orar sempre e nunca desanimar:

2 — Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava ninguém.

3 Nessa cidade morava uma viúva que sempre o procurava para pedir justiça, dizendo: “Ajude-me e julgue o meu caso contra o meu adversário!”

4 — Durante muito tempo o juiz não quis julgar o caso da viúva, mas afinal pensou assim: “É verdade que eu não temo a Deus e também não respeito ninguém.

33 Todo o que procurar salvar a sua vida irá perdê-la; mas todo o que a perder irá encontrá-la.

34 Digo-vos que naquela noite dois estarão em uma cama: um será tomado e o outro será deixado;

35 duas mulheres estarão moendo juntas: uma será tomada e a outra será deixada.

36 Dois homens estarão no campo: um será tomado e o outro será deixado”.

37 Perguntaram-lhe os discípulos: “Onde será isto, Senhor?. Respondeu-lhes: “Onde estiver o cadáver, ali se reunirão também as águias”.

São Lucas 18

1 Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que é necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo.

2 “Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma.

3 Na mesma cidade vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para dizer-lhe: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4 Ele, porém, por muito tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: Eu não temo a Deus nem respeito os homens;

33 Quem procurar ganhar sua vida, vai perdê-la, e quem a perder vai conservá-la.

34 Digo-vos, naquela noite dois estarão num leito; um será tomado e o outro deixado;

35 duas mulheres estarão moendo juntas; uma será tomada e a outra deixada".

[36]

37 Tomando a palavra, perguntaram-lhe então: "Onde, Senhor?" Jesus lhes respondeu: "Onde estiver o corpo, aí também se reunirão os abutres".

Lucas 18

O juiz iníquo e a viúva importuna

1 Contou-lhes ainda uma parábola para mostrar a necessidade de orar sempre, sem jamais esmorecer.

2 "Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus e não tinha consideração para com os homens.

3 Nessa mesma cidade, existia uma viúva que vinha a ele, dizendo: 'Faz-me justiça contra o meu adversário! '

4 Durante muito tempo ele se recusou. Depois pensou consigo mesmo: 'Embora eu não tema a Deus, nem respeite os homens,

33 Quem procurar salvar a sua vida perdê-la-á. E quem a perder mantê-la-á.

34 Digo-vos que naquela noite duas pessoas estarão a dormir no mesmo quarto; uma será levada e a outra deixada.

35 Duas mulheres estarão a moer grão no mesmo moinho; uma será levada e a outra deixada.

36 Do mesmo modo, dois homens estarão a trabalhar no campo e um será levado e o outro ficará.”

37 “Senhor, para onde serão eles levados?”, inquiriram os discípulos. Jesus respondeu: “Onde estiver o cadáver, aí se juntarão os abutres!”

Lucas 18

A parábola da viúva persistente

1 Um dia, Jesus contou-lhes uma parábola para ilustrar a necessidade de orarem constantemente, sem desfalecerem.

2 “Havia numa cidade um juiz que não respeitava a Deus e que desprezava toda a gente.

3 Certa viúva daquela cidade procurava-o com frequência, pedindo-lhe justiça contra alguém que a acusava.

4 Durante algum tempo o juiz não fez caso dela, mas por fim a sua presença começou a enervá-lo. ‘Eu não respeito nem a Deus nem aos homens’, disse consigo próprio.

5 todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

6 Então, disse o SENHOR: Considerai no que diz este juiz iníquo.

7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

11 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

12 jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

13 O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

5Porém, como esta viúva continua me aborrecendo, vou dar a sentença a favor dela. Se eu não fizer isso, ela não vai parar de vir me amolar até acabar comigo.”

6E o Senhor continuou: — Prestem atenção naquilo que aquele juiz desonesto disse.

7Será, então, que Deus não vai fazer justiça a favor do seu próprio povo, que grita por socorro dia e noite? Será que ele vai demorar para ajudá-lo?

8Eu afirmo a vocês que ele julgará a favor do seu povo e fará isso bem depressa. Mas, quando o Filho do Homem vier, será que vai encontrar fé na terra?

O fariseu e o cobrador de impostos

9Jesus também contou esta parábola para os que achavam que eram muito bons e desprezavam os outros:

10 — Dois homens foram ao Templo para orar. Um era fariseu, e o outro, cobrador de impostos.

11O fariseu ficou de pé e orou sozinho, assim: “Ó Deus, eu te agradeço porque não sou avarento, nem desonesto, nem imoral como as outras pessoas. Agradeço-te também porque não sou como este cobrador de impostos.

12Jejuo duas vezes por semana e te dou a décima parte de tudo o que ganho.”

13 — Mas o cobrador de impostos ficou de longe e nem levantava o rosto para o céu.

5 todavia, porque esta viúva me importuna, lhe farei justiça, senão ela não cessará de me molestar.”

6 Prosseguiu o Senhor: “Ouvis o que diz este juiz injusto?

7 Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los?

8 Digo-vos que em breve lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?”.

9 Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros:

10 “Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem como o publicano que está ali.

12 Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros.

13 O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo:

5contudo, já que essa viúva está me dando fastio, vou fazer-lhe justiça, para que não venha por fim esbofetear-me'".

6E o Senhor acrescentou: "Escutai o que diz esse juiz iníquo.

7E Deus não faria justiça a seus eleitos que clamam a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar?

8Digo-vos que lhes fará justiça muito em breve. Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra? "

O fariseu e o publicano

9Contou ainda esta parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros:

10"Dois homens subiram ao Templo para orar; um era fariseu e o outro publicano.

11O fariseu, de pé, orava interiormente deste modo: 'Ó Deus, eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano;

12jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de todos os meus rendimentos'.

13O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos para o céu, mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, pecador! '

5‘Mas esta mulher está a aborrecer-me. Vou tratar de lhe fazer justiça porque a sua insistência constante já me impacienta!’ ”

6E o Senhor acrescentou: “Se mesmo um juiz injusto acabou por agir assim,

7não acham que Deus fará certamente justiça aos seus escolhidos que lhe dirigem as suas orações dia e noite. Demorará a responder-lhes?

8Com certeza pois que lhes dará uma resposta rápida! Mas a questão é esta: Quando eu, o Filho do Homem, voltar, quantas pessoas encontrarei que tenham fé?”

A parábola do fariseu e o cobrador de impostos

9Contou então a seguinte parábola, a propósito daqueles que se gabam de serem justos, mas que desprezam os outros:

10“Dois homens foram orar ao templo; um fariseu e um cobrador de impostos.

11O fariseu orou assim: ‘Eu te agradeço, ó Deus, porque não sou pecador como as outras pessoas, desonestas, injustas, adúlteras. Nem sou como aquele cobrador de impostos ali!

12Jejuo duas vezes por semana e dou a Deus um décimo de tudo o que ganho!’

13O cobrador de impostos mantinha-se à distância e, enquanto orava, não ousava sequer erguer os olhos para o céu; antes

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16

15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam.

16 Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico

Mateus 19.16-22; Marcos 10.17-22

18 Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

Batia no peito e dizia: “Ó Deus, tem pena de mim, pois sou pecador!”

14E Jesus terminou, dizendo: — Eu afirmo a vocês que foi este homem, e não o outro, que voltou para casa em paz com Deus. Porque quem se engrandece será humilhado, e quem se humilha será engrandecido.

Jesus e as crianças

Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16

15Depois disso, algumas pessoas levaram as suas crianças a Jesus para que ele as abençoasse, mas os discípulos viram isso e repreenderam aquelas pessoas.

16Então Jesus chamou as crianças para perto de si e disse: — Deixem que as crianças venham a mim e não proíbam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças.

17Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não receber o Reino de Deus como uma criança nunca entrará nele.

O moço rico

Mateus 19.16-30; Marcos 10.17-31

18Certo líder judeu perguntou a Jesus: — Bom Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?

19Jesus respondeu: — Por que você me chama de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém.

20Você conhece os mandamentos: “Não cometa adultério, não mate, não roube, não dê falso testemunho contra ninguém, respeite o seu pai e a sua mãe.”

Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!

14 Digo-vos: este voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”. (= Mt 19,13ss = Mc 10,13-16)

15 Trouxeram-lhe também criancinhas, para que ele as tocasse. Vendo isso, os discípulos as repreendiam.

16 Jesus, porém, chamou-as e disse: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas.

17 Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará”. (= Mt 19,16-29 = Mc 10,17-31)

18 Um homem de posição perguntou então a Jesus: “Bom Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”.

19 Jesus respondeu-lhe: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus.

20 Conheces os mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honrarás pai e mãe”.

14Eu vos digo que este último desceu para casa justificado, o outro não. Pois todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Jesus e as criancinhas

15Traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocasse; vendo isso, os discípulos as repreendiam.

16Jesus, porém chamou-as, dizendo: "Deixai as criancinhas virem a mim e não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus.

17Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele".

O rico de notável posição

18Certo homem de posição lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna? "

19Jesus respondeu: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus!

20Conheces os mandamentos: *Não cometas adultério, não mates, não roubes, não levantes falso testemunho; honra teu pai e tua mãe".*

batia no peito, exclamando: ‘Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.’

14Digo-vos, quem voltou para casa perdoado foi este pecador e não o fariseu! Porque todo aquele que procura elevar-se será humilhado e todo aquele que se humilhar a si mesmo será elevado.”

Jesus e as crianças

(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15Traziam-lhe crianças para que as abençoasse. Ao verem isso, os discípulos diziam-lhes que fossem embora.

16Então Jesus chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos: “Deixem as crianças vir a mim! Não as devem impedir, porque o reino de Deus pertence aos que são como estas crianças.

17É realmente como vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele.”

A pergunta do homem rico

(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18Certa vez, um líder fez-lhe esta pergunta: “Bom Mestre, que farei para obter a vida eterna?”

19“Porque me chamas bom?”, perguntou-lhe Jesus. “Não há ninguém que seja bom, a não ser Deus.

20Sabes o que dizem os mandamentos: ‘Não adulteres, não mates, não roubes, não faças uma falsa acusação contra outra pessoa, honra o teu pai e tua mãe.’ ”

21 Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

22 Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas

Mateus 19.23-30; Marcos 10.23-31

24 E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

27 Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

29 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,

30 que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição

21 O homem respondeu: — Desde criança eu tenho obedecido a todos esses mandamentos.

22 Quando Jesus ouviu isso, disse: — Falta mais uma coisa para você fazer. Venda tudo o que você tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá riquezas no céu. Depois venha e me siga.

23 Quando o homem ouviu isso, ficou muito triste, pois era riquíssimo.

24 Vendo a tristeza dele, Jesus disse: — Como é difícil os ricos entrarem no Reino de Deus!

25 É mais difícil um rico entrar no Reino de Deus do que um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

26 Os que ouviram isso perguntaram: — Então, quem é que pode se salvar?

27 Jesus respondeu: — O que é impossível para os seres humanos é possível para Deus.

28 Aí Pedro disse: — Veja! Nós deixamos a nossa família e seguimos o senhor.

29 Jesus respondeu: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: aquele que, por causa do Reino de Deus, deixar casa, esposa, irmãos, parentes ou filhos

30 receberá ainda nesta vida muito mais e, no futuro, receberá a vida eterna.

Jesus anuncia outra vez a sua morte e a sua ressurreição

21 Disse ele: “Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade”.

22 A essas palavras, Jesus lhe falou: “Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me”.

23 Ouvindo isso, ele se entristeceu, pois era muito rico.

24 Vendo-o entristecer-se, disse Jesus: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!

25 É mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”

26 Perguntaram os ouvintes: “Quem então poderá salvar-se?”

27 Respondeu Jesus: “O que é impossível aos homens é possível a Deus.”

28 Pedro então disse: “Vê, nós abandonamos tudo e te seguimos.”

29 Jesus respondeu: “Em verdade vos declaro: ninguém há que tenha abandonado, por amor do Reino de Deus, sua casa, sua mulher, seus irmãos, seus pais ou seus filhos,

30 que não receba muito mais neste mundo e no mundo vindouro a vida eterna”. (= Mt 20,17ss = Mc 10,32ss)

21 Ele disse: "Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude".

22 Ouvindo, Jesus disse-lhe: "Uma coisa ainda te falta. Vende tudo o que tens, distribui aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me".

23 Ele, porém, ouvindo isso, ficou cheio de tristeza, pois era muito rico.

O perigo das riquezas

24 Vendo-o assim, Jesus disse: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus!

25 Com efeito, é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus! "

26 Os ouvintes disseram: "Mas então, quem poderá salvar-se? "

27 Jesus respondeu: "As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus".

Recompensa prometida ao desapego

28 Disse, então, Pedro: "Eis que deixamos nossos bens e te seguimos! "

29 Jesus lhes disse: "Em verdade eu vos digo, não há quem tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus,

30 sem que receba muito mais neste tempo e, no mundo futuro, a vida eterna".

Terceiro anúncio da paixão

21 “Desde criança que tenho obedecido a todos estes mandamentos”, respondeu o homem.

22 Jesus ouviu-o e retorquiu: “Falta-te ainda uma coisa: vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus. Vem e segue-me!”

23 Ao ouvir isto, o homem ficou triste, porque era muito rico.

24 Jesus, ao vê-lo assim triste, disse: “Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!

25 É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar reino de Deus!”

26 Os que o ouviram dizer isto questionaram: “Então quem é que neste mundo poderá salvar-se?”

27 “O que humanamente falando é impossível, a Deus é possível”, respondeu-lhes.

28 Pedro disse: “Nós deixámos tudo para te seguir.”

29 Ele replicou-lhes: “É realmente como vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus,

30 que não venha a receber em recompensa muito mais neste mundo, e no mundo futuro terá a vida eterna.”

Jesus avisa de novo da sua morte

Mateus 20.17-19; Marcos 10.32-34

31 Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

32 pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido;

33 e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

34 Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó

Mateus 20.29-34; Marcos 10.46-52

35 Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

36 E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.
37 Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.
38 Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!
39 E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!
40 Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe:

Mateus 20.17-19; Marcos 10.32-34

31Jesus levou os doze discípulos para um lado e disse: — Escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde vai acontecer tudo o que os profetas escreveram sobre o Filho do Homem.

32Ele será entregue aos não judeus, e estes vão zombar dele, insultá-lo, cuspir nele

33e bater nele; e depois o matarão. Mas no terceiro dia ele ressuscitará.
34Os discípulos não entenderam nada do que Jesus disse. O que essas palavras queriam dizer estava escondido deles, e eles não sabiam do que Jesus estava falando.

Jesus cura um mendigo cego

Mateus 20.29-34; Marcos 10.46-52

35Jesus já estava chegando perto da cidade de Jericó. Acontece que um cego estava sentado na beira do caminho, pedindo esmola.
36Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que era aquilo.
37— É Jesus de Nazaré que está passando! — responderam.
38Aí o cego começou a gritar: — Jesus, Filho de Davi, tenha pena de mim!
39As pessoas que iam na frente o repreenderam e mandaram que ele calasse a boca. Mas ele gritava ainda mais: — Filho de Davi, tenha pena de mim!
40Jesus parou e mandou que trouxessem o cego. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou:

31 Em seguida, Jesus tomou à parte os Doze e disse-lhes: “Eis que subimos a Jerusalém. Tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem será cumprido.

32 Ele será entregue aos pagãos. Hão de escarnecer dele, ultrajá-lo, desprezá-lo;

33 baterão nele com varas e o farão morrer; e ao terceiro dia ressurgirá”.

34 Mas eles nada disso compreendiam, e essas palavras eram-lhes um enigma cujo sentido não podiam entender. (= Mt 20,29-34 = Mc 10,46-52)

35 Ao aproximar-se Jesus de Jericó, estava um cego sentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

36 Ouvindo o ruído da multidão que passava, perguntou o que havia.
37 Responderam-lhe: “É Jesus de Nazaré que passa”.
38 Ele então exclamou: “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!”.
39 Os que vinham na frente repreendiam-no rudemente para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais forte: “Filho de Davi, tem piedade de mim!”.
40 Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Chegando ele perto, perguntou-lhe:

31Tomando consigo os Doze, disse-lhes: "Eis que estamos subindo a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos Profetas" a respeito do Filho do Homem.

32De fato, ele será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado, coberto de escarros;
33depois de o açoitar, eles o matarão. E no terceiro dia ressuscitará".

34Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia.

O cego de Jericó

35Quando ele se aproximava de Jericó, havia um cego, mendigando, sentado à beira do caminho.

36Ouvindo os passos da multidão que transitava, perguntou o que era.
37Informaram-no de que Jesus, o Nazareu, estava passando.
38E ele pôs-se a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim! "
39Os que estavam à frente repreendiam-no, para que ficasse em silêncio; ele, porém, gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim! "
40Jesus se deteve e mandou que lho trouxessem. Quando chegou perto, perguntou-lhe:

(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31Tomando os doze à parte, disse-lhes: “Ouçam: subamos para Jerusalém e lá cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem.

32Será entregue aos gentios, que farão troça dele, o insultarão e cuspirão nele,

33o açoitarão e matarão; mas ao terceiro dia ressuscitará.”
34Eles, porém, não compreenderam o que Jesus dizia. O significado daquelas palavras estava escondido, de maneira que não conseguiram apanhar o sentido da conversa.

O mendigo cego é curado

(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

35Ao aproximarem-se de Jericó, encontraram um cego sentado à beira da estrada que pedia esmola.

36Ouvindo o rumor da multidão, perguntou o que era aquilo.
37Ao responderem-lhe que Jesus de Nazaré ia a passar,
38clamou: “Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!”
39Os que caminhavam à frente repreendiam-no para que se calasse, mas ele clamava cada vez mais alto: “Filho de David, tem misericórdia de mim!”

40Jesus parou e mandou que lhe trouxessem o cego. E perguntou-lhe:

41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: SENHOR, que eu torne a ver.

42 Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.

43 Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 Eis que um homem, chamado Zaqueu, maioral dos publicanos e rico,

3 procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.

4 Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.

6 Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.

7 Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador.

8 Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao SENHOR: SENHOR, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

41 — O que é que você quer que eu faça? — Senhor, eu quero ver de novo! — respondeu ele.

42 Então Jesus disse: — Veja! Você está curado porque teve fé.

43 No mesmo instante o homem começou a ver e, dando glória a Deus, foi seguindo Jesus. E todos os que viram isso começaram a louvar a Deus.

Lucas 19

Jesus e Zaqueu

1 Jesus entrou em Jericó e estava atravessando a cidade.

2 Morava ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos.

3 Ele estava tentando ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, pois Zaqueu era muito baixo.

4 Então correu adiante da multidão e subiu numa figueira brava para ver Jesus, que devia passar por ali.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse a Zaqueu: — Zaqueu, desça depressa, pois hoje preciso ficar na sua casa.

6 Zaqueu desceu depressa e o recebeu na sua casa, com muita alegria.

7 Todos os que viram isso começaram a resmungar: — Este homem foi se hospedar na casa de um pecador!

8 Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: — Escute, Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes mais.

41 “Que queres que te faça?”. Respondeu ele: “Senhor, que eu veja”.

42 Jesus lhe disse: “Vê! Tua fé te salvou”.

43 E imediatamente ficou vendo e seguia a Jesus, glorificando a Deus. Presenciando isto, todo o povo deu glória a Deus.

São Lucas 19

1 Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade.

2 Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos.

3 Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura.

4 Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali.

5 Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa.”

6 Ele desceu a toda a pressa e recebeu-o alegremente.

7 Vendo isso, todos murmuravam e diziam: “Ele vai hospedar-se em casa de um pecador...”.

8 Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo”.

41 "Que queres que eu te faça?" Ele respondeu: "Senhor, que eu possa ver novamente! "

42 Jesus lhe disse: "Vê de novo; tua fé te salvou".

43 No mesmo instante, ele recuperou a vista, e seguia a Jesus, glorificando a Deus. E, vendo o acontecido, todo o povo celebrou os louvores de Deus.

Lucas 19

Zaqueu

1 E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade.

2 Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos.

3 Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura.

4 Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver Jesus que iria passar por ali.

5 Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa".

6 Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria.

7 À vista do acontecido, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador! "

8 Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: "Senhor, eis que eu dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo".

41 “Que queres que te faça?” Respondeu-lhe: “Senhor, quero ver!”

42 “Vê! A tua fé curou-te!”

43 Num instante ficou a ver. E seguia Jesus, dando glória a Deus. E o mesmo faziam todos quantos assistiram a isto.

Lucas 19

Zaqueu, o cobrador de impostos

1 Quando Jesus ia a atravessar Jericó,

2 um homem muito rico, chamado Zaqueu, que era chefe dos que cobravam impostos, procurou ver Jesus.

3 Mas como era de estatura baixa e não conseguia espreitar por cima da multidão,

4 correu à frente e trepou a uma árvore junto à estrada para dali o ver.

5 Quando Jesus ia a passar, olhou para cima e, vendo Zaqueu, chamou-o pelo nome: “Zaqueu, desce depressa, porque convém-me visitar-te hoje!”

6 Ele saltou para o chão e, satisfeito, levou Jesus para a sua casa.

7 Mas a multidão ficou descontente. “Afinal, vai ser hóspede de um conhecido pecador”, murmuravam.

8 Entretanto, Zaqueu levantou-se e disse-lhe: “Senhor, darei metade da minha fortuna aos pobres. E se tenho cobrado a mais nos impostos, restituirei quatro vezes esse valor!”

9 Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

12 Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

13 Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

14 Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.

16 Compareceu o primeiro e disse: SENHOR, a tua mina rendeu dez.

9Então Jesus disse: — Hoje a salvação entrou nesta casa, pois este homem também é descendente de Abraão.

10Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.

As dez moedas de ouro

Mateus 25.14-30

11Jesus contou uma parábola para os que ouviram o que ele tinha dito. Agora ele estava perto de Jerusalém, e por isso eles estavam pensando que o Reino de Deus ia aparecer logo.

12Então Jesus disse: — Certo homem de uma família importante foi para um país que ficava bem longe, para lá ser feito rei e depois voltar.

13Antes de viajar, chamou dez dos seus empregados, deu a cada um uma moeda de ouro e disse: “Vejam o que vocês conseguem ganhar com este dinheiro, até a minha volta.”

14 — Acontece que o povo do seu país o odiava e por isso mandou atrás dele uma comissão para dizer que não queriam que aquele homem fosse feito rei deles.

15 — O homem foi feito rei e voltou para casa. Aí mandou chamar os empregados a quem tinha dado o dinheiro, para saber quanto haviam conseguido ganhar.

16O primeiro chegou e disse: “Patrão, com aquela moeda de ouro que o senhor me deu, eu ganhei dez.”

9 Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão.

10 Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”. (= Mt 25,14-30)

11 Ouviam-no falar. E, como estava perto de Jerusalém, alguns se persuadiam de que o Reino de Deus se havia de manifestar brevemente; ele acrescentou esta parábola:

12 “Um homem ilustre foi para um país distante, a fim de ser investido da realeza e depois regressar.

13 Chamou dez dos seus servos e deu-lhes dez minas, dizendo-lhes: Negociai até eu voltar.

14 Mas os homens daquela região odiavam-no e enviaram atrás dele embaixadores, para protestarem: Não queremos que ele reine sobre nós.

15 Quando, investido da dignidade real, voltou, mandou chamar os servos a quem confiara o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado.

16 Veio o primeiro: Senhor, teu dinheiro rendeu 10 vezes mais.

9Jesus lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão.

10Com efeito, o Filho do Homem veio *procurar* e salvar *o que estava perdido".*

Parábola das minas

11Como eles ouviam isso, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles pensavam que o Reino de Deus ia se manifestar imediatamente.

12Disse então: "Um homem de nobre origem partiu para uma região longínqua a fim de ser investido na realeza e voltar.

13Chamando dez de seus servos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: 'Fazei-as render até que eu volte'.

14Ora, seus cidadãos o odiavam. E enviaram atrás dele uma embaixada para dizer: 'Não queremos que este reine sobre nós'.

15Quando ele regressou, após ter recebido a realeza, mandou chamar aqueles servos aos quais havia confiado dinheiro, para saber o que cada um tinha feito render.

16Apresentou-se o primeiro e disse: 'Senhor, tua mina rendeu dez minas'.

9Jesus disse: “A salvação entrou hoje neste lar! Este homem é como um filho fiel de Abraão!

10O Filho do Homem veio buscar e salvar pessoas perdidas como este homem!”

A parábola das dez moedas

(Mt 25.14-30)

11A multidão ouvia tudo o que Jesus lhes dizia. Como se aproximava de Jerusalém, Jesus contou-lhes uma parábola para desfazer a ideia de que o reino de Deus ia começar imediatamente.

12“Um certo homem nobre foi chamado a uma terra distante para aí ser coroado rei e depois regressar.

13Antes de partir, chamou dez servos, deu-lhes dez minas para investirem e porem a render e disse-lhes: ‘Façam negócio com este dinheiro durante a minha ausência.’

14Porém, alguns dos seus compatriotas odiavam-no e, passado algum tempo, mandaram-lhe uma declaração de independência, dizendo que se tinham revoltado e que já não o aceitavam como rei.

15Ao regressar investido da autoridade de rei, tornou a chamar os servos a quem dera o dinheiro, para saber o que tinham feito com ele e que lucros tinham colhido.

16O primeiro homem apareceu com um bom lucro, dizendo: ‘Senhor, ganhei dez vezes a tua mina.’

17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

18 Veio o segundo, dizendo: SENHOR, a tua mina rendeu cinco.

19 A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.

20 Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

21 Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

22 Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei;

23 por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.

24 E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

25 Eles ponderaram: SENHOR, ele já tem dez.

26 Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado.

17 — “Muito bem!” — respondeu ele. — “Você é um bom empregado! E, porque foi fiel em coisas pequenas, você vai ser o governador de dez cidades.”

18 — O segundo empregado veio e disse: “Patrão, com aquela moeda de ouro que o senhor me deu, eu ganhei cinco.”

19 — “Você vai ser o governador de cinco cidades!” — disse o patrão.

20 — O outro empregado chegou e disse: “Patrão, aqui está a sua moeda. Eu a embrulhei num lenço e a escondi.

21 Tive medo do senhor, porque sei que é um homem duro, que tira dos outros o que não é seu e colhe o que não plantou.”

22 — Ele respondeu: “Você é um mau empregado! Vou usar as suas próprias palavras para julgá-lo. Você sabia que sou um homem duro, que tiro dos outros o que não é meu e colho o que não plantei.

23 Então por que você não pôs o meu dinheiro no banco? Assim, quando eu voltasse da viagem, receberia o dinheiro com juros.”

24 — E disse para os que estavam ali: “Tirem dele a moeda e deem ao que tem dez.”

25 Eles responderam: — “Mas ele já tem dez moedas, patrão!”

26 — E o patrão disse: — “Eu afirmo a vocês que aquele que tem muito receberá ainda mais; mas quem não tem, até o pouco que tem será tirado dele.

17 Ele lhe disse: Muito bem, servo bom; porque foste fiel nas coisas pequenas, receberás o governo de dez cidades.

18 Veio o segundo: Senhor, teu dinheiro rendeu 5 vezes mais.

19 Disse a este: Sê também tu governador de cinco cidades.

20 Veio também o outro: Senhor, aqui tens teu dinheiro, que guardei embrulhado num lenço;

21 pois tive medo de ti, por seres homem rigoroso, que tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

22 Replicou-lhe ele: Servo mau, pelas tuas palavras te julgo. Sabias que sou rigoroso, que tiro o que não depositei e ceifo o que não semeei...

23 Por que, pois, não puseste o meu dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros.

24 E disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem dez minas.

25 Replicaram-lhe: Senhor, este já tem dez minas!...

26 Eu vos declaro: a todo aquele que tiver, lhe será dado; mas, ao que não tiver, lhe será tirado até o que tem.

17'Muito bem, servo bom', disse ele, 'uma vez que te mostraste fiel no pouco, recebe autoridade sobre dez cidades'.

18Veio o segundo e disse: 'Senhor, tua mina produziu cinco minas'.

19Também a este ele disse: 'Tu também, fica à frente de cinco cidades'.

20Veio o outro e disse: 'Senhor, eis aqui a tua mina, que depositei num lenço,

21pois tive medo de ti, porque és um homem severo, tomas o que não depositaste e colhes o que não semeaste'.

22Então ele disse: 'Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que eu sou um homem severo, que tomo o que não depositei e colho o que não semeei.

23Por que, então, não confiaste o meu dinheiro ao banco? À minha volta eu o teria recuperado com juros'.

24E disse aos que lá estavam: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas'.

25Responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas. . .'

26'Digo-vos, a quem tem, será dado; mas àquele que não tem, será tirado até mesmo o que tem.

17‘Ótimo, servo bom!’ exclamou. ‘Fizeste bem. Foste fiel com o pouco que te confiei, em recompensa serás governador de dez cidades.’

18O segundo também apareceu com lucros, e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu outras cinco.’

19‘Muito bem! Serás governador de cinco cidades!’, disse-lhe o rei.

20Mas o terceiro trouxe apenas o dinheiro que lhe fora entregue: ‘Senhor, guardei-o embrulhado num pano

21porque tive medo, pois és um homem rigoroso nos negócios, tirando proveito do que não investiste e ceifando o que não semeaste!’

22‘Foste um servo mau! Sabias que sou um homem rigoroso que tira proventos do que não investiu e ceifa o que não semeou?

23Então porque não depositaste o meu dinheiro no banco para que eu o recebesse acrescido de juros?’

24E voltando-se para os outros que ali estavam, ordenou: ‘Tirem o dinheiro a este homem e deem-no ao das dez minas!’

25E disseram-lhe: ‘Mas Senhor, ele já tem dez minas!’

26Digo-vos que todo aquele que tiver receberá; mas a quem não tem até o que tiver lhe será tirado.

27 Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; João 12.12-19

28 E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.

29 Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos,

30 dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

31 Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondereis assim: Porque o SENHOR precisa dele.

32 E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.

33 Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

34 Responderam: Porque o SENHOR precisa dele.

35 Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

27E agora tragam aqui os meus inimigos, que não queriam que eu fosse o rei deles, e os matem na minha frente.”

Jesus entra em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; João 12.12-19

28Depois de dizer isso, Jesus foi adiante deles para Jerusalém.

29Quando iam chegando aos povoados de Betfagé e Betânia, que ficam perto do monte das Oliveiras, enviou dois discípulos na frente,

30com a seguinte ordem: — Vão até o povoado ali adiante. Logo que vocês entrarem lá, encontrarão preso um jumentinho que ainda não foi montado. Desamarrem o animal e o tragam aqui.

31Se alguém perguntar por que vocês estão fazendo isso, digam que o Mestre precisa dele.

32Eles foram e acharam tudo como Jesus tinha dito.

33Quando estavam desamarrando o jumentinho, os donos perguntaram: — Por que é que vocês estão desamarrando o animal?

34Eles responderam: — O Mestre precisa dele.

35Então eles levaram o jumentinho para Jesus, puseram as suas capas sobre o animal e ajudaram Jesus a montar.

27 Quanto aos que me odeiam, e que não me quiseram por rei, trazei-os e massacrai-os na minha presença”.

28 Depois dessas palavras, Jesus os foi precedendo no caminho que sobe a Jerusalém. (= Mt 21,1-16 = Mc 11,1-11 = Jo 12,12-19)

29 Chegando perto de Betfagé e de Betânia, junto do monte chamado das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes:

30 “Ide a essa aldeia que está defronte de vós. Entrando nela, achareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-mo.

31 Se alguém vos perguntar por que o soltais, respondereis assim: O Senhor precisa dele”.

32 Partiram os dois discípulos e acharam tudo como Jesus tinha dito.

33 Quando desprendiam o jumentinho, perguntaram-lhes seus donos: “Por que fazeis isto?”.

34 Eles responderam: “O Senhor precisa dele”.

35 E trouxeram a Jesus o jumentinho, sobre o qual deitaram seus mantos e fizeram Jesus montar.

27Quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e trucidai-os em minha presença'".

V. Ministério de Jesus em Jerusalém

Entrada messiânica em Jerusalém

28E, dizendo tais coisas, Jesus caminhava à frente, subindo para Jerusalém.

29Ao se aproximar de Betfagé e de Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos,

30dizendo: "Ide ao povoado da frente e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado que ninguém ainda montou: soltando-o, trazei-o.

31E se alguém vos perguntar 'Por que o soltais? ', respondereis: 'O Senhor precisa dele'".

32Tendo partido, os enviados encontraram as coisas como ele lhes dissera.

33Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que soltais o jumentinho? "

34Responderam: "O Senhor precisa dele".

35Levaram-no então a Jesus e, estendendo as suas vestes sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse.

27E quanto a esses meus inimigos que se revoltaram, tragam-nos e matem-nos na minha presença.”

Entrada de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

28Depois disto, Jesus prosseguiu para Jerusalém, caminhando à frente dos discípulos.

29Quando se aproximavam das vilas de Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos discípulos à frente.

30Disse-lhes: “Vão até àquela aldeia além e, logo à entrada, encontrarão uma cria de jumento amarrada, que ninguém montou ainda. Soltem-na e tragam-na.

31Se alguém vos perguntar ‘Porque estão a soltá-la?’, respondam: ‘O Senhor precisa dela.’ ”

32Encontraram o jumento, como Jesus lhes tinha dito.

33Quando estavam a soltá-lo, os donos pediram uma explicação: “Porque estão a soltar o jumentinho?”

34Os discípulos responderam: “O Senhor precisa dele.”

35Assim, levaram o jumento a Jesus. Puseram os mantos sobre o lombo do animal e ele montou-o.

36 Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,

38 dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do SENHOR! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

39 Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!

40 Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

41 Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou

42 e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

43 Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;

44 e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.

36Conforme ele ia passando, o povo estendia as suas capas no caminho.
37Quando Jesus chegou perto de Jerusalém, na descida do monte das Oliveiras, uma grande multidão de seguidores ia com ele. E eles, cheios de alegria, começaram a louvar a Deus em voz alta por tudo o que tinham visto.
38Eles diziam: — Que Deus abençoe o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória a Deus!

39Aí alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: — Mestre, mande que os seus seguidores calem a boca!

40Jesus respondeu: — Eu afirmo a vocês que, se eles se calarem, as pedras gritarão!

Jesus chora com pena de Jerusalém

41Quando Jesus chegou perto de Jerusalém e viu a cidade, chorou com pena dela
42e disse: — Ah! Jerusalém! Se hoje mesmo você soubesse o que é preciso para conseguir a paz! Mas agora você não pode ver isso.
43Pois chegarão os dias em que os inimigos vão cercá-la com rampas de ataque, e vão rodeá-la, e apertá-la de todos os lados.
44Eles destruirão completamente você e todos os seus moradores. Não ficará uma pedra em cima da outra, porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio para salvá-la.

36 À sua passagem, muitas pessoas estendiam seus mantos no caminho.
37 Quando já se ia aproximando da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, tomada de alegria, começou a louvar a Deus em altas vozes, por todas as maravilhas que tinha visto.
38 E dizia: “Bendito o rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto dos céus!”.

39 Nesse momento, alguns fariseus interpelaram a Jesus no meio da multidão: “Mestre, repreende os teus discípulos”.

40 Ele respondeu: “Digo-vos: se estes se calarem, clamarão as pedras!”.

41 Aproximando-se ainda mais, Jesus contemplou Jerusalém e chorou sobre ela, dizendo:
42 “Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas não, isso está oculto aos teus olhos.

43 Virão sobre ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados;

44 eles destruirão a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada”. (Mt 21,12s = Mc 11,15-19)

36Enquanto ele avançava, o povo estendia suas próprias vestes no caminho.

37Já estava perto da descida do monte das Oliveiras, quando toda a multidão dos discípulos começou, alegremente, a louvar a Deus com voz forte por todos os milagres que eles tinham visto.

38Diziam: "Bendito aquele que vem, o Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto dos céus! "

Jesus aprova as aclamações de seus discípulos

39Alguns fariseus da multidão lhe disseram: "Mestre, repreende teus discípulos".

40Ele, porém, respondeu: "Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritarão".

Lamentação sobre Jerusalém

41E, como estivesse perto, viu a cidade e chorou sobre ela,

42dizendo: "Ah! Se neste dia também tu conhecesses a mensagem de paz! Agora, porém, isso está escondido a teus olhos.

43Pois dias virão sobre ti, e os teus inimigos te cercarão com trincheiras, te rodearão e te apertarão por todos os lados.

44*Deitarão por terra* a ti e a *teus filhos* no meio de ti, e não deixarão de ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada! "

36Enquanto ele avançava, as gentes estendiam os seus mantos no caminho.

37Ao chegarem à descida para o monte das Oliveiras, todo o cortejo de discípulos louvava Deus com alegria por todos os milagres que viam, e exclamavam:

38“Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu! Glória nas alturas!”

39Mas alguns dos fariseus que seguiam entre a multidão disseram: “Mestre, avisa os teus discípulos que não digam essas coisas!”
40Jesus respondeu: “Se eles se calassem, até as pedras ao longo da estrada começariam a aclamar-me!”

41Já mais perto de Jerusalém, quando viu a cidade à sua frente, Jesus começou a chorar e disse:

42“Se tu compreendesses, ao menos neste dia, o que poderia trazer-te a paz! Mas agora não consegues entender.

43Os teus inimigos farão um plano para te conquistar, cercando-te e atacando-te.

44Serás esmagada até ao chão juntamente com os teus filhos dentro de ti. Os teus inimigos não deixarão pedra sobre pedra, pois rejeitaste a oportunidade que Deus te ofereceu.”

A purificação do templo

Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19

45 Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores.

O Mestre ensina no templo

47 Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiorais do povo procuravam eliminá-lo;

48 contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

Lucas 20

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mateus 21.23-27; Marcos 11.27-33

1 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,

2 e o argüiram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?

3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:

4 o batismo de João era dos céus ou dos homens?

Jesus no Templo

Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19; João 2.13-22

45 Jesus entrou no pátio do Templo e começou a expulsar dali os vendedores.

46 Ele lhes disse: — Nas Escrituras Sagradas está escrito que Deus disse o seguinte: “A minha casa será uma ‘Casa de oração’.” Mas vocês a transformaram num esconderijo de ladrões.

47 Jesus ensinava no pátio do Templo todos os dias. Os chefes dos sacerdotes, os mestres da Lei e os líderes do povo queriam matá-lo.

48 Mas não achavam jeito de fazer isso, pois todos o escutavam com muita atenção.

Lucas 20

A autoridade de Jesus

Mateus 21.23-27; Marcos 11.27-33

1 Certo dia, Jesus estava no pátio do Templo ensinando o povo e anunciando o evangelho. Então chegaram ali alguns chefes dos sacerdotes e alguns mestres da Lei, junto com alguns líderes do povo,

2 e perguntaram: — Diga para nós: com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu essa autoridade?

3 Jesus respondeu: — Eu também vou fazer uma pergunta a vocês. Respondam:

4 Quem deu autoridade a João para batizar? Foi Deus ou foram pessoas?

45 Em seguida, entrou no templo e começou a expulsar os mercadores.

46 Disse ele: “Está escrito: A minha casa é casa de oração! Mas vós a fizestes um covil de ladrões” (Is 56,7; Jr 7,11).

47 Todos os dias ensinava no templo. Os príncipes dos sacerdotes, porém, os escribas e os chefes do povo procuravam tirar-lhe a vida.

48 Mas não sabiam como realizá-lo, porque todo o povo ficava muito admirado, quando o ouvia falar. (Mt 21,23-27 = Mc 11,27-33)

São Lucas 20

1 Um dia, Jesus ensinava no templo e anunciava ao povo a Boa-Nova. Chegaram os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos,

2 e falaram-lhe: “Dize-nos: com que direito fazes essas coisas, ou quem é que te deu essa autoridade?”.

3 Jesus respondeu: “Também eu vos farei uma pergunta.

4 Respondei-me: o batismo de João era do céu ou dos homens?”.

Os vendedores expulsos do Templo

45 E, entrando no Templo, começou a expulsar os vendedores,

46 dizendo-lhes: "Está escrito: *Minha casa será uma casa de oração.* Vós, porém, fizestes dela *um covil de ladrões*!"

Ensinamento no Templo

47 E ensinava diariamente no Templo. Os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam fazê-lo perecer, bem como os chefes do povo.

48 Mas não encontravam o que fazer, pois o povo todo o ouvia, enlevado.

Lucas 20

Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus

1 Aconteceu que, certo dia, enquanto ele ensinava o povo no Templo, anunciando a Boa Nova, os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se apresentaram,

2 dizendo-lhe: "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem é que te concedeu esta autoridade? "

3 Ele respondeu: "Também eu vou propor-vos uma questão. Dizei-me:

4 O batismo de João era do Céu ou dos homens? "

Jesus no templo

(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19; Jo 2.13-22)

45 Depois, ao entrar no templo, Jesus começou a expulsar os negociantes.

46 Disse-lhes: “As Escrituras afirmam: ‘O meu templo será chamado casa de oração’, mas vocês transformaram-no num covil de ladrões!”

47 A partir dali, ensinava diariamente no templo, mas já os principais sacerdotes, os especialistas na Lei e os anciãos procuravam arranjar maneira de acabarem com ele.

48 E não achavam forma de o fazer, pois Jesus atraía muito povo que bebia as suas palavras.

Lucas 20

A autoridade de Jesus em questão

(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

1 Num daqueles dias em que Jesus estava a ensinar o povo e a pregar o evangelho no templo, foi interrogado pelos principais sacerdotes, pelos especialistas na Lei e pelos anciãos.

2 Estes perguntavam-lhe: “Diz-nos com que autoridade fazes essas coisas. Quem te deu tal autoridade?”

3 Em resposta, Jesus retorquiu-lhes: “Também eu tenho uma pergunta para vos fazer. Ora digam-me:

4 O batismo de João é de inspiração celeste ou humana?”

5 Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?

6 Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.

7 Por fim, responderam que não sabiam.

8 Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12

9 A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

10 No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.

11 Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.

12 Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.

13 Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

5Aí eles começaram a dizer uns aos outros: — O que é que vamos dizer? Se dissermos que foi Deus, ele vai perguntar: “Então por que vocês não creram em João?”

6Mas, se dissermos que foram pessoas, esta multidão vai nos apedrejar, pois eles acham que João era profeta.

7Por isso responderam: — Nós não sabemos quem deu autoridade a João para batizar.

8Jesus disse: — Pois então eu também não digo com que autoridade faço essas coisas.

Os lavradores maus

Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12

9Depois Jesus contou esta parábola para o povo: — Certo homem fez uma plantação de uvas, arrendou-a para uns lavradores e depois foi viajar, ficando fora por muito tempo.

10Quando chegou o tempo da colheita, ele mandou um empregado para receber a sua parte. Mas os lavradores bateram nele e o mandaram de volta sem nada.

11O dono mandou outro empregado, mas eles também bateram nele, depois o trataram de modo vergonhoso e o mandaram de volta sem nada.

12Então ele enviou um terceiro empregado, mas os lavradores também bateram nele e o expulsaram.

13Aí o dono da plantação pensou: “O que vou fazer? Já sei: vou mandar o meu filho

5 Eles começaram a raciocinar entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele dirá: Por que razão, pois, não crestes nele?

6 Se, porém, dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido de que João era profeta”.

7 Responderam por fim que não sabiam de onde era.

8 Replicou-lhes também Jesus: “Nem eu vos direi com que direito faço estas coisas”. (= Mt 21,33-46 = Mc 12,1-12)

9 Então, Jesus propôs-lhes esta parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a vinhateiros e ausentou-se por muito tempo para uma terra estranha.

10 No tempo da colheita, enviou um servo aos vinhateiros para que lhe dessem do produto da vinha. Estes o feriram e o reenviaram de mãos vazias.

11 Tornou a enviar outro servo; eles feriram também a este, ultrajaram-no e despediram-no sem coisa alguma.

12 Tornou a enviar um terceiro; feriram também este e expulsaram-no.

13 Disse então o senhor da vinha: Que farei? Mandarei meu filho amado; talvez o respeitem.

5Eles, porém, raciocinavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele dirá: 'Por que não crestes nele? '

6Se respondermos 'Dos homens', o povo todo nos apedrejará, porque está convicto de que João é um profeta".

7E responderam que não sabiam de onde era.

8Jesus lhes disse: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos vinhateiros homicidas

9E começou a contar ao povo esta parábola: "Um homem *plantou uma vinha*, depois arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro por muito tempo.

10No tempo oportuno, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe entregassem uma parte do fruto da vinha; os vinhateiros, porém, o despediram sem nada, depois de o terem espancado.

11Enviou de novo outro servo; e a este também espancaram, insultaram e despediram sem nada.

12Enviou ainda um terceiro; a este igualmente feriram e o lançaram fora.

13Disse então o dono da vinha: 'Que vou fazer? . . . Enviarei o meu filho amado. Quem sabe vão poupá-lo'

5Eles discutiram o caso entre si. “Se dissermos que é de inspiração celeste, ele perguntará: ‘Então porque não acreditaram nele?’

6Mas se dissermos que é de inspiração humana, todo o povo nos apedrejará, pois está convencido de que ele era um profeta.”

7Por fim, responderam: “Não sabemos!”

8Jesus disse: “Então também não respondo à vossa pergunta!”

A parábola dos rendeiros

(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9E começou a contar ao povo a seguinte parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores e partiu em viagem por longo tempo.

10Na época devida, enviou um dos seus servos ir receber a sua parte da colheita da vinha. Os rendeiros, porém, espancaram-no e mandaram-no embora de mãos vazias.

11Então enviou outro, mas espancaram-no e trataram-no mal; espancado e insultado, viu-se expulso sem nada receber.

12Enviou ainda um terceiro homem; eles feriram-no e escorraçaram-no.

13Dizia o dono da vinha: ‘Que farei agora? Vou enviar o meu filho querido; certamente hão de respeitá-lo.’

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

14 Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

16 Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça!

17 Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

A questão do tributo

Mateus 22.15-22; Marcos 12.13-17

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o povo.

20 Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

querido. Tenho certeza de que vão respeitá-lo.”

14 — Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram: “Este é o filho do dono; ele vai herdar a plantação. Vamos matá-lo, e a plantação será nossa.”

15 — Então eles jogaram o filho para fora da plantação e o mataram. Aí Jesus perguntou: — E, agora, o que é que o dono da plantação vai fazer?

16 Ele virá, matará aqueles homens e dará a plantação a outros lavradores. Então as pessoas que estavam ouvindo disseram: — Que Deus não permita que isso aconteça!

17 Mas Jesus olhou bem para eles e disse: — As Escrituras Sagradas afirmam: “A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.”

18 Quem cair em cima dessa pedra ficará em pedaços. E, se a pedra cair sobre alguém, essa pessoa vai virar pó.

A pergunta sobre os impostos

Mateus 22.15-22; Marcos 12.13-17

19 Os mestres da Lei e os chefes dos sacerdotes sabiam que era contra eles que Jesus havia contado essa parábola e queriam prendê-lo ali mesmo, porém tinham medo do povo.

20 Então começaram a vigiar Jesus. Pagaram alguns homens para fazerem perguntas a ele. Eles deviam fingir que eram sinceros e procurar conseguir

CATÓLICA - AVE MARIA

14 Vendo-o, porém, os vinhateiros discorriam entre si e diziam: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que se torne nossa a herança.

15 E lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

16 Virá e exterminará esses vinhateiros e dará a vinha a outros”. A essas palavras, disseram: “Que Deus não o permita!”.

17 Mas Jesus, fixando o olhar neles, disse-lhes: “Que quer dizer então o que está escrito: A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular (Sl 117,22)?

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará despedaçado; e sobre quem ela cair, este será esmagado!”.

19 Naquela mesma hora, os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuraram prendê-lo, mas temeram o povo. Tinham compreendido que se referia a eles ao propor essa parábola. (= Mt 22,15-22 = Mc 12,13-17)

20 Puseram-se então a observá-lo e mandaram espiões que se disfarçassem em homens de bem, para armar-lhe ciladas e surpreendê-lo no que dizia, a fim de o

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

14 Ao vê-lo, porém, os vinhateiros raciocinavam: 'Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança fique para nós'.

15 E, lançando-o para fora da vinha, o mataram. Pois bem, que lhes fará o dono da vinha?

16 Virá e destruirá esses vinhateiros, e dará a vinha a outros". Ouvindo isso, disseram: "Que isso não aconteça! "

17 Jesus, porém, fixando neles o olhar, disse: "Que significa então o que está escrito: *A pedra que os edificadores tinham rejeitado tornou-se a pedra angular*?

18 Aquele que cair sobre essa pedra vai se quebrar todo, e aquele sobre quem ela cair, ela o esmagará".

19 Os escribas e os chefes dos sacerdotes procuravam deitar a mão sobre ele naquela hora. Tinham percebido que ele contara essa parábola a respeito deles. Mas ficaram com medo do povo.

O tributo a César

20 E ficaram de espreita. Enviaram espiões que se fingiram de justos, para surpreendê-lo em alguma palavra sua, a

O LIVRO (Versão de Portugal)

14 Mas quando os lavradores viram o filho, disseram: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa!’

15 Arrastaram-no para fora da vinha e mataram-no. Que fará o dono da vinha?

16 Digo-vos que virá e matará os lavradores e arrendará a vinha a outros.” “Esses homens nunca fariam uma coisas dessas!”, protestaram os ouvintes.

17 Jesus olhou-os e respondeu: “Então que quererão dizer as Escrituras ao afirmarem o sequinte? ‘A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!’

18 Quem tropeçar nessa pedra será feito em pedaços e aqueles sobre quem ela cair serão esmagados.”

19 Os especialistas na Lei e os principais sacerdotes procuraram prendê-lo nesse preciso momento, pois perceberam que aquela parábola se referia a eles. Mas tinham medo do povo.

O pagamento de impostos

(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

20 Assim, mantinham-no sob vigilância. Acharam preferível levá-lo a dizer alguma coisa que servisse para se queixarem ao governador romano e fosse motivo para o

entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

21 Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;

22 é lícito pagar tributo a César ou não?

23 Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu:

24 Mostrai-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus:

25 Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27

27 Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,

28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com

alguma prova contra Jesus. Assim os mestres da Lei e os chefes dos sacerdotes teriam uma desculpa para o prender e entregar nas mãos do Governador romano.

21Esses homens perguntaram: — Mestre, sabemos que aquilo que o senhor diz e ensina é certo. Sabemos também que o senhor não julga pela aparência e ensina a verdade sobre a maneira de viver que Deus exige.

22Diga: é ou não é contra a nossa Lei pagar impostos ao Imperador romano?

23Mas Jesus percebeu a má intenção deles e disse:

24 — Tragam aqui uma moeda. De quem são o nome e a cara que estão gravados nela? — São do Imperador! — responderam eles.

25Então Jesus disse: — Deem ao Imperador o que é do Imperador e deem a Deus o que é de Deus.

26Eles não puderam conseguir nenhuma prova contra Jesus diante do povo. Por isso ficaram calados, admirados com a resposta dele.

A pergunta sobre a ressurreição

Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27

27Alguns saduceus, os quais afirmam que ninguém ressuscita, chegaram perto de Jesus

28e disseram: — Mestre, Moisés escreveu para nós a seguinte lei: “Se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve casar com a viúva, para

entregarem à autoridade e ao poder do governador.

21 Perguntaram-lhe eles: “Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão e que, sem fazer acepção de pessoa alguma, ensinas o caminho de Deus segundo a verdade.

22 É-nos permitido pagar o imposto ao imperador ou não?”.

23 Jesus percebeu a astúcia e respondeu-lhes:

24 “Mostrai-me um denário. De quem leva a imagem e a inscrição?”. Responderam: “De César”.

25 Então, lhes disse: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

26 Assim não puderam surpreendê-lo em nenhuma de suas palavras diante do povo. Pelo contrário, admirados da sua resposta, tiveram de calar-se. (= Mt 22,23-33 = Mc 12,18-27)

27 Alguns saduceus – que negam a ressurreição – aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe:

28 “Mestre, Moisés prescreveu-nos: Se alguém morrer e deixar mulher, mas não deixar filhos, case-se com ela o irmão dele, e dê descendência a seu irmão.

fim de entregá-lo ao poder e à autoridade do governador.

21E o interrogaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas com retidão, e, sem levar em conta a posição das pessoas, ensinas de fato o caminho de Deus.

22É lícito a nós pagar o tributo a César ou não? "

23Ele, porém, penetrando-lhes a astúcia, disse:

24"Mostrai-me um denário. De quem traz a imagem e a inscrição?" Responderam: "De César".

25Ele disse então: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus".

26E foram incapazes de surpreendê-lo em alguma palavra diante do povo e, espantados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A ressurreição dos mortos

27Aproximando-se alguns dos saduceus —— que negam existir ressurreição ——

28interrogaram-no: "Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *Se alguém tiver um irmão* casado e este *morrer sem filhos*,

prender. Enviaram pois delegados que se fingiam justos:

21“Mestre, sabemos que ensinas com honestidade e que dizes a verdade sem temer o que os outros pensam, antes ensinas com fidelidade os caminhos de Deus. Ora explica-nos:

22estará certo ou não pagarmos impostos a César?”

23Vendo a sua astúcia, disse:

24“Mostrem-me uma moeda. De quem é esta figura aqui? E a quem se refere a inscrição que está por baixo?” Responderam: “De César.”

25Jesus disse-lhes: “Sendo assim, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!”

26Falhou assim aquela tentativa de o fazer tropeçar diante do povo. Maravilhados com a sua resposta, conservaram-se silenciosos.

A ressurreição e o casamento

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27Então alguns saduceus, um grupo de judeus que afirmavam não haver ressurreição, foram ter com Jesus e disseram-lhe:

28“Mestre, Moisés deixou-nos uma Lei segundo a qual, quando um homem morre sem deixar filhos, o seu irmão deve casar

a viúva e suscitar descendência ao falecido.

29 Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;

30 o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;

31 igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.

32 Por fim, morreu também a mulher.

33 Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.

34 Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

35 mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

36 Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao SENHOR o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

terem filhos, que serão considerados filhos do irmão que morreu.”

29Acontece que havia sete irmãos. O mais velho casou e morreu sem deixar filhos.

30Então o segundo casou com a viúva,

31e depois, o terceiro. E assim a mesma coisa aconteceu com os sete irmãos, isto é, todos morreram sem deixar filhos.

32Depois a mulher também morreu.

33Portanto, no dia da ressurreição, de qual dos sete a mulher vai ser esposa? Pois todos eles casaram com ela!

34Jesus respondeu: — Nesta vida os homens e as mulheres casam.

35Mas as pessoas que merecem alcançar a ressurreição e a vida futura não vão casar lá,

36pois serão como os anjos e não poderão morrer. Serão filhos de Deus porque ressuscitaram.

37E Moisés mostra claramente que os mortos serão ressuscitados. Quando fala do espinheiro que estava em fogo, ele escreve que o Senhor é “o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.”

38Isso mostra que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos, pois para ele todos estão vivos.

29 Ora, havia sete irmãos, o primeiro dos quais tomou uma mulher, mas morreu sem filhos.

30 Casou-se com ela o segundo, mas também ele morreu sem filhos.

31 Casou-se depois com ela o terceiro. E assim sucessivamente todos os sete, que morreram sem deixar filhos.

32 Por fim, morreu também a mulher.

33 Na ressurreição, de qual deles será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher”.

34 Jesus respondeu: “Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento,

35 mas os que serão julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos não terão mulher nem marido.

36 Eles jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, porque são ressuscitados.

37 Por outra parte, que os mortos hão de ressuscitar é o que Moisés revelou na passagem da sarça ardente (Ex 3,6), chamando ao Senhor: Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos; porque todos vivem para ele”.

tomará a viúva e suscitará descendência para seu irmão.

29Ora, havia sete irmãos. O primeiro tomou mulher e morreu sem filhos.

30Também o segundo,

31e depois o terceiro a tomaram; e assim os sete morreram sem deixar filhos.

32Por fim, também a mulher morreu.

33Essa mulher, na ressurreição, de qual deles vai se tornar mulher? Pois todos os sete a tiveram por mulher".

34Jesus lhes respondeu: "Os filhos deste século casam-se e dão-se em casamento;

35mas os que forem julgados dignos de ter parte no outro século e na ressurreição dos mortos, nem eles se casam, nem elas se dão em casamento;

36pois nem mesmo podem morrer: são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: o Senhor *Deus de Abraão*, *Deus de Isaac e Deus de Jacó.*

38Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele".

com a viúva e gerar um filho, de modo a garantir descendência ao irmão defunto.

29Ora, havia sete irmãos. O mais velho casou-se, morrendo sem deixar filhos.

30O segundo irmão casou com a viúva, mas também ele morreu. Continuava a não haver descendência.

31E assim por diante, um após outro, até que cada um dos sete tinha casado com ela e morrido sem deixar filhos.

32Por fim, morreu também a mulher.

33Portanto, de quem será ela esposa, uma vez que foi casada com todos os sete?”

34Jesus respondeu: “O casamento é para as pessoas enquanto estão aqui na Terra.

35Quando os que forem considerados dignos de ressuscitarem dentre os mortos forem para o céu não se casarão

36e não podem morrer. São como os anjos e também são filhos de Deus, por terem renascido de entre os mortos para uma nova vida.

37Quanto à vossa verdadeira pergunta, se se torna a viver ou não, até os escritos do próprio Moisés provam que sim, porque quando Deus lhe apareceu na sarça ardente, refere-se a si próprio como sendo ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacob’.

38Dizer que o Senhor é o Deus de alguém significa que essa pessoa está viva e não

39 Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!

40 Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37

41 Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?

42 Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

44 Assim, pois, Davi lhe chama SENHOR, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas

Mateus 23.1-12; Marcos 12.38-40

45 Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;

47 os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

39Aí alguns mestres da Lei disseram: — Boa resposta, Mestre!

40E não tinham coragem de lhe fazer mais perguntas.

A pergunta sobre o Messias

Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37

41Em seguida Jesus perguntou a eles: — Como se pode dizer que o Messias é descendente de Davi?

42Pois o próprio Davi diz assim no livro de Salmos: "O Senhor Deus disse ao meu Senhor: 'Sente-se do meu lado direito,

43 até que eu ponha os seus inimigos como estrado debaixo dos seus pés.' "

44 Se Davi chama o Messias de Senhor, como é que o Messias pode ser descendente de Davi?

Jesus e os mestres da Lei

Mateus 23.1-36; Marcos 12.38-40

45O povo todo estava escutando, e Jesus disse aos discípulos:

46 — Cuidado com os mestres da Lei, que gostam de usar capas compridas e de ser cumprimentados com respeito nas praças. Eles escolhem os lugares de honra nas sinagogas e os melhores lugares nos banquetes.

47Exploram as viúvas e roubam os seus bens; e, para disfarçar, fazem orações compridas. Portanto, o castigo que eles vão sofrer será pior ainda!

39 Alguns dos escribas disseram, então: "Mestre, falaste bem".

40 E já não se atreviam a fazer-lhe pergunta alguma. (= Mt 22,41-46 = Mc 12,35-37)

41 Jesus perguntou-lhes: "Como se pode dizer que Cristo é filho de Davi?

42 Pois o próprio Davi, no Livro dos Salmos, diz: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés (Sl 109,1).

44 Portanto, Davi o chama de Senhor! Como, pois, é ele seu filho?". (= Mt 23,1-7.14 = Mc 12,38ss)

45 Enquanto todo o povo o ouvia, disse a seus discípulos:

46 "Guardai-vos dos escribas, que querem andar de roupas compridas e gostam das saudações nas praças públicas, das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;

47 que devoram as casas das viúvas, fingindo fazer longas orações. Eles receberão castigo mais rigoroso". (= Mc 12,41-44)

39Tomando então a palavra, alguns escribas disseram-lhe: "Mestre, falaste bem".

40E já ninguém ousava interrogá-lo sobre coisa alguma.

Cristo, filho e Senhor de Davi

41Disse-lhes então: "Como se pode dizer que o Cristo é filho de Davi?

42Se o próprio Davi diz no livro dos Salmos: O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,

43até que eu ponha teus inimigos como escabelo para teus pés.

44Davi, portanto, o chama Senhor; então, como pode ser seu filho? "

Jesus julga os escribas

45Como todo o povo o escutava, ele disse aos discípulos:

46Cuidado com os escribas que sentem prazer em circular com togas, gostam de saudações nas praças públicas, dos primeiros lugares nas sinagogas e de lugares de honra nos banquetes,

47que devoram as casas das viúvas e simulam fazer longas orações. Esses receberão uma sentença mais severa! "

morta! Assim, aos olhos de Deus, eles estão vivos."

39"Bem respondido!", comentaram alguns dos especialistas na Lei judaica que se encontravam ali.

40E isto pôs fim às suas tentativas, porque não se atreviam a perguntar-lhe mais nada.

De quem é Jesus filho?

(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41Depois foi Jesus quem lhes fez uma pergunta. "Porque será que se diz que Cristo é descendente de David?

42Pois o próprio David escreveu no Livro dos Salmos: 'Disse o Senhor ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita,

43até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés."'

44Uma vez que David lhe chamou Senhor, como pode ser seu filho?"

Avisos contra a hipocrisia

(Mt 23.1-7; Mc 12.38-39)

45Então com a multidão a escutar, voltou-se para os discípulos e disse:

46"Ponham-se em guarda contra os especialistas na Lei, desejosos de pavonear-se em trajes dignos e gostando de receber as saudações nas praças, e de ter os assentos presidenciais nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes;

47que roubam as casas das viúvas e se cobrem para fazer longas orações. Estes receberão um castigo ainda maior."

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

Marcos 12.41-44

1 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

2 Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

3 e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

A destruição do templo

Mateus 24.1-2; Marcos 13.1-2

5 Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas;

6 então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Mateus 24.3-14; Marcos 13.3-13

7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?

8 Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

Marcos 12.41-44

1 Jesus estava no pátio do Templo, olhando o que estava acontecendo, e viu os ricos pondo dinheiro na caixa das ofertas.

2 Viu também uma viúva pobre, que pôs ali duas moedinhas de pouco valor.

3 Então ele disse: — Eu afirmo a vocês que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 Porque os outros deram do que estava sobrando. Porém ela, que é tão pobre, deu tudo o que tinha para viver.

Jesus fala da destruição do Templo

Mateus 24.1-2; Marcos 13.1-2

5 Algumas pessoas estavam falando de como o Templo era enfeitado com bonitas pedras e com as coisas que tinham sido dadas como ofertas. Então Jesus disse:

6 — Chegará o dia em que tudo isso que vocês estão vendo será destruído. E não ficará uma pedra em cima da outra.

Perseguições e sofrimentos

Mateus 24.3-14; Marcos 13.3-13

7 Aí eles perguntaram: — Mestre, quando será isso? Que sinal haverá para mostrar quando é que isso vai acontecer?

8 Jesus respondeu: — Tomem cuidado para que ninguém engane vocês. Porque muitos vão aparecer fingindo ser eu, dizendo: “Eu

São Lucas 21

1 Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas no cofre do templo.

2 Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas pequeninas moedas,

3 e disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros.

4 Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo o que lhe restava para o sustento”. (= Mt 24,1-36 = Mc 13,1-37)

5 Como lhe chamassem a atenção para a construção do templo feito de belas pedras e recamado de ricos donativos, Jesus disse:

6 “Dias virão em que destas coisas que vedes não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído”.

7 Então, o interrogaram: “Mestre, quando acontecerá isso? E que sinal haverá para saber-se que isso se vai cumprir?”.

8 Jesus respondeu: “Vede que não sejais enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e ainda: O tempo está próximo. Não sigais após eles.

Lucas 21

A oferta da viúva

1 Levantando os olhos, ele viu os ricos lançando ofertas no Tesouro do Templo.

2 Viu também uma viúva indigente, que lançava duas moedinhas,

3 e disse: "De fato, eu vos digo que esta pobre viúva lançou mais do que todos,

4 pois todos aqueles deram do que lhes sobrava para as ofertas; esta, porém, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver".

Discurso sobre a ruína de Jerusalém. Introdução

5 Como alguns estavam dizendo a respeito do Templo que era ornado de belas pedras e de ofertas votivas, ele disse:

6 "Estais contemplando essas coisas. . . Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida! "

7 Perguntaram-lhe então: "Quando será isso, Mestre, e qual o sinal de que essas coisas estarão para acontecer? "

Os sinais precursores

8 Respondeu: "Atenção para não serdes enganados, pois muitos virão em meu nome, dizendo 'Sou eu!' e ainda: 'O tempo está próximo!' Não os sigais!

Lucas 21

A oferta da viúva

(Mc 12.41-44)

1 Enquanto estava no templo, observava os ricos a porem as ofertas na caixa das ofertas.

2 Em certo momento, apareceu uma viúva pobre que deitou nela duas pequenas moedas.

3 Jesus disse: “É realmente como vos digo: aquela pobre viúva foi quem deu mais!

4 De facto, todos eles ofereceram um pouco da sua abundância, mas ela deu todo o dinheiro que lhe restava.”

Sinais do fim do tempo

(Mt 24.1-22; Mc 13.1-20)

5 Alguns dos discípulos começaram a falar-lhe acerca da bela construção que era o templo e das dádivas comemorativas que ornamentavam os seus muros.

6 Jesus, porém, disse-lhes: “Isto que estão a ver, virá o tempo em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.”

7 Eles perguntaram-lhe: “Mestre! Quando será? Haverá algum sinal que o anuncie?”

8 Jesus respondeu: “Cuidado! Que ninguém vos engane. Porque virão muitos apresentando-se em meu nome como

	sou o Messias” ou “Já chegou o tempo”. Porém não sigam essa gente.			sendo o Cristo e dizendo: ‘Chegou a hora!’ Não lhes deem crédito!
9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.	9Não tenham medo quando ouvirem falar de guerras e de revoluções. Pois é preciso que essas coisas aconteçam primeiro. Mas isso não quer dizer que o fim esteja perto.	9 Quando ouvirdes falar de guerras e de tumultos, não vos assusteis; porque é necessário que isso aconteça primeiro, mas não virá logo o fim”.	9Quando ouvirdes falar de guerras e subversões, não vos atemorizeis; pois *é preciso que* primeiro *aconteça* isso, mas não será logo o fim".	9Quando ouvirem falar em guerras e insurreições, que o pânico não se apodere de vocês. De facto, estas coisas têm de acontecer, mas o fim não chegará imediatamente.
10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;	10E continuou: — Uma nação vai guerrear contra outra, e um país atacará outro.	10 Disse-lhes também: “Irão levantar-se nação contra nação e reino contra reino.	10Disse-lhes então: *"Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino.*	10As nações levantar-se-ão umas contra as outras e reino contra reino.
11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.	11Em vários lugares haverá grandes tremores de terra, falta de alimentos e epidemias. Acontecerão coisas terríveis, e grandes sinais serão vistos no céu.	11 Haverá grandes terremotos por várias partes, fomes e pestes, e aparecerão fenômenos espantosos no céu.	11E haverá grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares; aparecerão fenômenos pavorosos e grandes sinais vindos do céu.	11E haverá grandes terramotos e fomes em muitos sítios e epidemias, e ver-se-ão grandes sinais vindos dos céus.
12 Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;	12 — Mas, antes de acontecer tudo isso, vocês serão presos e perseguidos. Vocês serão entregues para serem julgados nas sinagogas e depois serão jogados na cadeia. Por serem meus seguidores, vocês serão levados aos reis e aos governadores para serem julgados.	12 Mas, antes de tudo isso, vos lançarão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença dos reis e dos governadores, por causa de mim.	12Antes de tudo isso, porém, hão de vos prender, de vos perseguir, de vos entregar às sinagogas e às prisões, de vos conduzir a reis e governadores por causa do meu nome,	12Mas, antes disto tudo, prender-vos-ão e perseguir-vos-ão. Levar-vos-ão às sinagogas e prisões e conduzir-vos-ão à presença de reis e governantes por causa do meu nome.
13 e isto vos acontecerá para que deis testemunho.	13E isso dará oportunidade a vocês para anunciarem o evangelho.	13 Isso vos acontecerá para que vos sirva de testemunho.	13e isso vos será ocasião de testemunho.	13Isto servir-vos-á para darem testemunho.
14 Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;	14Resolvam desde já que não vão ficar preocupados, antes da hora, com o que dirão para se defender.	14 Gravai bem no vosso espírito: não prepareis vossa defesa,	14Tende presente em vossos corações não premeditar vossa defesa;	14Portanto, ponham isto nos vossos corações: não se preocupem com a vossa defesa,
15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.	15Porque eu lhes darei palavras e sabedoria que os seus inimigos não poderão resistir, nem negar.	15 porque eu vos darei uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários.	15pois eu vos darei eloqüência e sabedoria, às quais nenhum de vossos adversários poderá resistir, nem contradizer.	15porque vos darei as palavras e sabedoria a que nenhum dos vossos inimigos poderá resistir nem refutar.
16 E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.	16Vocês serão entregues às autoridades pelos seus próprios pais, irmãos, parentes e amigos, e alguns de vocês serão mortos.	16 Sereis entregues até por vossos pais, vossos irmãos, vossos parentes e vossos amigos, e matarão muitos de vós.	16Sereis traídos até por vosso pai e mãe, irmãos, parentes, amigos, e farão morrer pessoas do vosso meio,	16Mesmo aqueles que vos são mais próximos, os vossos pais, irmãos, parentes e amigos, vos entregarão; farão morrer alguns de vocês.
17 De todos sereis odiados por causa do meu nome.	17Todos odiarão vocês por serem meus seguidores.	17 Sereis odiados por todos por causa do meu nome.	17e sereis odiados de todos por causa de meu nome.	17E todos vos odiarão por serem meus e por causa do meu nome.

18 Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.
19 É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada

Mateus 24.15-28; Marcos 13.14-23

20 Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

21 Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

22 Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-27

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;
26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que

18Mas nem um fio de cabelo de vocês será perdido.
19Fiquem firmes, pois assim vocês serão salvos.

Jesus fala da destruição de Jerusalém

Mateus 24.15-28; Marcos 13.14-23

20Jesus disse ainda: — Quando vocês virem a cidade de Jerusalém cercada por exércitos, fiquem sabendo que logo ela será destruída.

21Então, os que estiverem na região da Judeia, que fujam para os montes. Quem estiver na cidade, que saia logo. E quem estiver no campo, que não entre na cidade.

22Porque aqueles dias serão os "Dias do Castigo", e neles acontecerá tudo o que as Escrituras Sagradas dizem.
23Ai das mulheres grávidas e das mães que ainda estiverem amamentando naqueles dias! Porque virá sobre a terra uma grande aflição, e cairá sobre esta gente um terrível castigo de Deus.
24Muitos serão mortos à espada, e outros serão levados como prisioneiros para todos os países do mundo. E os não judeus conquistarão Jerusalém, até que termine o tempo de eles fazerem isso.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-27

25E Jesus continuou: — Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, todas as nações ficarão desesperadas, com medo do terrível barulho do mar e das ondas.
26Em todo o mundo muitas pessoas desmaiarão de terror ao pensarem no que

18 Entretanto, não se perderá um só cabelo de vossa cabeça.
19 É pela vossa constância que alcançareis a vossa salvação.

20 Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis que está próxima a sua ruína.

21 Os que então se acharem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade retirem-se; os que estiverem nos campos não entrem na cidade.

22 Porque estes serão dias de castigo, para que se cumpra tudo o que está escrito.

23 Ai das mulheres que, naqueles dias, estiverem grávidas ou amamentando, pois haverá grande angústia na terra e grande ira contra o povo.

24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada pelos pagãos, até se completarem os tempos das nações pagãs". (= Mt 24,29-44 = Mc 13,24-37)

25 "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a angústia irão apoderar-se das nações pelo bramido do mar e das ondas.
26 Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem sobrevir

18Mas nem um só cabelo de vossa cabeça se perderá.
19É pela perseverança que mantereis vossas vidas!

O cerco

20Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

21Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam e os que estiverem nos campos não entrem nela,

22porque serão *dias de punição*, nos quais deverá cumprir-se tudo o que foi escrito."

23Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias!

A catástrofe e os tempos dos pagãos

Com efeito, haverá uma grande angústia na terra e cólera contra este povo.

24E cairão ao fio da espada, levados cativos para todas as nações, e *Jerusalém será pisada por nações* até que se cumpram os tempos das nações.

As catástrofes cósmicas e a manifestação gloriosa do Filho do Homem

25Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, as *nações* estarão em angústia, inquietas pelo *bramido do mar* e das ondas;
26os homens desfalecerão de medo, na expectativa do que ameaçará o mundo

18Mas nem um único cabelo da vossa cabeça cairá.
19Se permanecerem firmes, salvarão as vossas almas.

20Mas, quando virem Jerusalém cercada por exércitos, saberão que chegou a hora da sua destruição.

21Então aqueles que estiverem na Judeia fujam para as montanhas! Quem estiver em Jerusalém trate de fugir e quem estiver fora da cidade não tente voltar.

22Porque aqueles serão os dias do juízo de Deus, em que as Escrituras serão totalmente cumpridas.

23Ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande angústia nesta nação e cólera sobre este povo.

24Serão brutalmente mortos ou enviados como exilados e cativos para todas as nações do mundo. E Jerusalém será conquistada e pisada pelos gentios, até que se cumpra o tempo destes.

Jesus fala do seu regresso

(Mt 24.23-35; Mc 13.21-31)

25Haverá então sinais no Sol, Lua e estrelas. Aqui na Terra as nações andarão perturbadas e perplexas com o rugir dos mares e com estranhas marés.
26A coragem de muitos ficará enfraquecida ao verem o destino terrível

sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.

27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mateus 24.32-44; Marcos 13.28-37

29 Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores.
30 Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.
31 Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.

33 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

vai acontecer, pois os poderes do espaço serão abalados.
27Então o Filho do Homem aparecerá descendo numa nuvem, com poder e grande glória.

28Quando essas coisas começarem a acontecer, fiquem firmes e de cabeça erguida, pois logo vocês serão salvos.

A lição da figueira

Mateus 24.32-35; Marcos 13.28-31

29Em seguida Jesus fez esta comparação: — Vejam o exemplo da figueira ou de qualquer outra árvore.
30Quando vocês veem que as suas folhas começam a brotar, vocês já sabem que está chegando o verão.
31Assim também, quando virem acontecer aquelas coisas, fiquem sabendo que o Reino de Deus está para chegar.
32Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que agora estão vivos.

33O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras ficarão para sempre.

A necessidade de vigiar

34E Jesus terminou, dizendo: — Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa,

a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas.
27 Então, verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande glória e majestade.
28 Quando começarem a acontecer essas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação.”

29 Acrescentou ainda esta comparação: “Olhai para a figueira e para as demais árvores.

30 Quando elas lançam os brotos, vós julgais que está perto o verão.

31 Assim também, quando virdes que vão sucedendo essas coisas, sabereis que está perto o Reino de Deus.

32 Em verdade vos declaro: não passará esta geração sem que tudo isso se cumpra.

33 Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão”.

34 “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e com as preocupações da vida; para que aquele dia não vos apanhe de improviso.

habitado, pois *os poderes dos céus serão abalados.*

27E então verão *o Filho do Homem vindo numa nuvem* com poder e grande glória.

28Quando começarem a acontecer essas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação".

Parábola da figueira

29Em seguida contou-lhes uma parábola: "Vede a figueira e as árvores todas.

30Quando brotam, olhando-as, sabeis que o verão já está próximo.

31Da mesma forma também vós, quando virdes essas coisas acontecerem, sabei que o Reino de Deus está próximo.

32Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo aconteça.

33O céu e a terra passarão; minhas palavras, porém, não passarão.

Vigiar para não ser surpreendido

34Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados pela devassidão, pela embriaguez, pelas preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vós aquele Dia,

que se aproxima da Terra, porque as forças que suportam o universo serão sacudidas.
27E então os povos da Terra verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com poder e grande glória.
28Quando todas estas coisas começarem a acontecer, ergam o olhar e levantem a cabeça, porque a vossa salvação está próxima!”

29E deu-lhes esta parábola: “Reparem nas figueiras ou em quaisquer outras árvores.

30Quando rebentam as folhas, não é preciso que vos digam que o verão está perto.
31E quando virem acontecer estas coisas que vos contei, podem estar certos de que o reino de Deus está próximo.
32É realmente como vos digo: esta geração não passará sem que todas estas coisas aconteçam.
33O céu e a Terra desaparecerão, mas as minhas palavras permanecem para sempre.

Vigiem!

(Mt 24.36-51; Mc 13.32-37)

34Vigiem, para que a minha vinda súbita não vos apanhe desprevenidos! Que esse dia não vos encontre vivendo descuidados, obcecados com a comida e a bebida e com os problemas desta vida!

35 Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

Lucas 22

O plano para tirar a vida de Jesus

Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.

2 Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição

Mateus 26.14-16; Marcos 14.10-11

3 Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.

4 Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus;

35 como se fosse uma armadilha. Pois ele cairá sobre todos no mundo inteiro.

36 Portanto, fiquem vigiando e orem sempre, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem, quando ele vier.

37 Jesus ensinava no pátio do Templo todos os dias. Mas à noite ia para o monte das Oliveiras e ficava ali até de manhã.

38 E todo o povo ia de madrugada para o Templo a fim de ouvi-lo.

Lucas 22

O plano para matar Jesus

Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2; João 11.45-57

1 Faltava pouco tempo para a Festa dos Pães sem Fermento, chamada Páscoa.

2 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um jeito para matar Jesus em segredo porque tinham medo do povo.

Judas trai Jesus

Mateus 26.14-16; Marcos 14.10-11

3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze discípulos.

4 Judas foi falar com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais da guarda do Templo para combinar a maneira como ele ia lhes entregar Jesus.

35 Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, em todo o tempo e orai, a fim de que vos torneis dignos de escapar a todos esses males que hão de acontecer, e de vos apresentar de pé diante do Filho do Homem."

37 Durante o dia, Jesus ensinava no templo e, à tarde, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia de manhã cedo ter com ele, no templo, para ouvi-lo. (= Mt 26,1-16 = Mc 14,1-11)

São Lucas 22

1 Aproximava-se a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa.

2 Os príncipes dos sacerdotes e os escribas buscavam um meio de matar Jesus, mas temiam o povo.

3 Entretanto, Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos Doze.

4 Judas foi procurar os príncipes dos sacerdotes e os oficiais para se entender com eles sobre o modo de lho entregar.

35 como um *laço*; pois ele sobrevirá a todos os *habitantes da face* de toda *a terra.*

36 Ficai acordados, portanto, orando em todo momento, para terdes a força de escapar de tudo o que deve acontecer e de ficar de pé diante do Filho do Homem".

Os últimos dias de Jesus

37 Durante o dia ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo madrugava junto com ele no Templo, para ouvi-lo.

Lucas 22

VI. A paixão

Conspiração contra Jesus e traição de Judas

1 Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa.

2 E os chefes dos sacerdotes e os escribas procuravam de que modo eliminá-lo, pois temiam o povo."

3 Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, do número dos Doze.

4 Ele foi conferenciar com os chefes dos sacerdotes e com os chefes da guarda sobre o modo de lho entregar.

35 Pois ele virá como uma armadilha sobre toda a Terra.

36 Mantenham uma vigilância constante e orem para que cheguem firmes à presença do Filho do Homem sem ter de passar por estes horrores."

37 Durante o dia Jesus ia ao templo ensinar, voltando ao monte, conhecido como monte das Oliveiras, para aí passar a noite.

38 E as multidões começavam a juntar-se logo pela manhã para o ouvir.

Lucas 22

Judas trai Jesus

(Mt 26.1-5, 14-16; Mc 14.1-2, 10-11; Jo 11.45-53)

1 Aproximava-se já a celebração da Páscoa, a festa judaica durante a qual só se comia pão feito sem fermento.

2 Os principais sacerdotes e especialistas na Lei tramavam ativamente o assassínio de Jesus, pensando na maneira de o matar sem provocar tumulto, perigo que muito receavam.

3 Então Satanás entrou em Judas, o chamado Iscariotes, um dos doze discípulos,

4 o qual foi ter com os principais sacerdotes e com os capitães da guarda do templo, a fim de combinar a melhor maneira de lhes entregar Jesus.

5 então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16

7 Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa.

8 Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.

9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar

11 e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos.

13 E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

5Eles ficaram muito contentes e prometeram dar dinheiro a ele.

6Judas aceitou e começou a procurar uma oportunidade para entregar Jesus a eles, sem que o povo ficasse sabendo.

Jesus manda preparar a Páscoa

Mateus 26.17-25; Marcos 14.12-21; João 13.21-30

7Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, dia em que os judeus matavam carneirinhos para comemorar a Páscoa.

8Então Jesus deu a Pedro e a João a seguinte ordem: — Vão e preparem para nós o jantar da Páscoa.

9Eles perguntaram: — Onde o senhor quer que a gente prepare o jantar?

10Jesus respondeu: — Escutem! Quando entrarem na cidade, um homem carregando um pote de água vai se encontrar com vocês. Sigam esse homem até a casa onde ele entrar

11e digam ao dono dela: “O Mestre mandou perguntar a você onde fica a sala em que ele e os seus discípulos vão comer o jantar da Páscoa.”

12Então ele mostrará a vocês uma grande sala mobiliada, no andar de cima. Preparem ali o jantar.

13Os dois discípulos foram até a cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito. Então prepararam o jantar da Páscoa.

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; 1Coríntios 11.23-25

5 Eles se alegraram com isso, e concordaram em lhe dar dinheiro.

6 Também ele se obrigou. E buscava ocasião oportuna para o trair, sem que a multidão o soubesse. (= Mt 26,17-29 = Mc 14,12-25)

7 Raiou o dia dos pães sem fermento, em que se devia imolar a Páscoa.

8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide e preparai-nos a ceia da Páscoa”.

9 Perguntaram-lhe eles: “Onde queres que a preparemos?”.

10 Ele respondeu: “Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando uma bilha de água; segui-o até a casa em que ele entrar,

11 e direis ao dono da casa: O Mestre pergunta-te: Onde está a sala em que comerei a Páscoa com os meus discípulos?

12 Ele vos mostrará no andar superior uma grande sala mobiliada, e ali fazei os preparativos”.

13 Foram, pois, e acharam tudo como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

5 Alegraram-se e combinaram dar-lhe dinheiro.

6Ele aceitou, e procurava uma oportunidade para entregá-lo a eles, escondido da multidão.

Preparativos da ceia pascal

7Veio o dia dos Ázimos, quando devia ser imolada a páscoa.

8Jesus então enviou Pedro e João, dizendo: "Ide preparar-nos a páscoa para comermos".

9Perguntaram-lhe: "Onde queres que a preparemos? "

10Respondeu-lhes: "Logo que entrardes na cidade, encontrareis um homem levando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que ele entrar.

11Direis ao dono da casa: 'O Mestre te pergunta: onde está a sala em que comerei a páscoa com os meus discípulos? '

12E ele vos mostrará, no andar superior, uma grande sala, provida de almofadas; preparai ali".

13Eles foram, acharam tudo como dissera Jesus, e prepararam a páscoa.

A ceia pascal

5Eles ficaram muito satisfeitos ao saberem que Judas estava pronto a auxiliá-los e prometeram-lhe uma recompensa.

6Assim, começou a aguardar qualquer oportunidade para lhes entregar Jesus sem dar nas vistas.

A última ceia

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Jo 13.21-30; 1 Co 11.23-25)

7Ao chegar o dia da celebração dos pães sem fermento, em que se matava o cordeiro da Páscoa,

8Jesus enviou Pedro e João à frente para que arranjassem um lugar onde preparar a sua refeição da Páscoa.

9“Onde queres que a preparemos?”, perguntaram.

10“Logo que entrarem na cidade encontrarão um homem transportando um cântaro de água. Sigam-no até à casa onde entrar

11e digam ao dono da casa: ‘O Mestre pergunta: “Onde fica a sala onde irei comer a refeição da Páscoa com os meus discípulos?”’

12Ele vos levará ao andar de cima, a uma sala grande, toda arranjada. É ali que devem preparar a ceia.”

13Eles partiram e, tendo encontrado tudo como Jesus tinha dito, prepararam a ceia da Páscoa.

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.

16 Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; 1 Coríntios 11.23-25

19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

21 Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.

22 Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!

14Quando chegou a hora, Jesus sentou-se à mesa com os apóstolos

15e lhes disse: — Como tenho desejado comer este jantar da Páscoa com vocês, antes do meu sofrimento!

16Pois eu digo a vocês que nunca comerei este jantar até que eu coma o verdadeiro jantar que haverá no Reino de Deus.

17Então Jesus pegou o cálice de vinho, deu graças a Deus e disse: — Peguem isto e repartam entre vocês.

18Pois eu afirmo a vocês que nunca mais beberei deste vinho até que chegue o Reino de Deus.

19Depois pegou o pão e deu graças a Deus. Em seguida partiu o pão e o deu aos apóstolos, dizendo: — Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim.

20Depois do jantar, do mesmo modo deu a eles o cálice de vinho, dizendo: — Este cálice é a nova aliança feita por Deus com o seu povo, aliança que é garantida pelo meu sangue, derramado em favor de vocês.

21Mas vejam: o traidor está aqui sentado comigo à mesa!

22Pois o Filho do Homem vai morrer da maneira como Deus já resolveu. Mas ai daquele que está traindo o Filho do Homem!

14 Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos.

15 Disse-lhes: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer.

16 Pois vos digo: não tornarei a comê-la, até que ela se cumpra no Reino de Deus”.

17 Pegando o cálice, deu graças e disse: “Tomai este cálice e distribuí-o entre vós.

18 Pois vos digo: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

19 Tomou em seguida o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”.

20 Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós...

21 Entretanto, eis que a mão de quem me trai está à mesa comigo.

22 O Filho do Homem vai, segundo o que está determinado, mas ai daquele homem por quem ele é traído!”.

14Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos

15e disse-lhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer;

16pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus".

17Então, tomando um cálice," deu graças e disse: "Tomai isto e reparti entre vós;

18pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus".

Instituição da eucaristia

19E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu-o a eles, dizendo."Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória".

20E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a Nova *Aliança* em *meu sangue*, que é derramado em favor de vós.

Anúncio da traição de Judas

21Eis, porém, que a mão do que me trai está comigo, sobre a mesa.

22O Filho do Homem vai, segundo o que foi determinado, mas ai daquele homem por quem ele for entregue! "

14Então chegou Jesus com os discípulos e, no momento devido, todos se sentaram à mesa.

15Jesus disse: “Desejei muito comer esta Páscoa convosco antes de começar o meu sofrimento.

16Porque vos digo que não comerei outra vez assim, na vossa companhia, senão quando o que esta refeição representa se realizar no reino de Deus.”

17Pegou então num cálice de vinho e, depois de ter dado graças, disse: “Tomem e repartam entre vós,

18porque só tornarei a beber vinho quando tiver chegado o reino de Deus.”

19Depois pegou no pão e, dando igualmente graças a Deus por ele, partiu-o e deu-o aos discípulos: “Este é o meu corpo que é dado em vosso favor. Façam isto em memória de mim.”

20Depois da ceia serviu-lhes de novo o cálice de vinho, e disse: “Este cálice é a nova aliança, selada com o meu sangue que é derramado em vosso favor.

21Mas aqui sentado comigo a esta mesa está também quem me vai trair.

22O Filho do Homem tem de morrer, porque isso faz parte do plano de Deus. Mas ai do homem que me vai trair!”

23 Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

24 Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

25 Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.

26 Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,

30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; João 13.36-38

23Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros quem seria o traidor.

Quem é o mais importante

24Os apóstolos tiveram uma forte discussão sobre qual deles deveria ser considerado o mais importante.
25Então Jesus disse: — Os reis deste mundo têm poder sobre o povo, e os governadores são chamados de “Amigos do Povo”.
26Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, o mais importante deve ser como o menos importante; e o que manda deve ser como o que é mandado.
27Quem é o mais importante? É o que está sentado à mesa para comer ou é o que está servindo? Claro que é o que está sentado à mesa. Mas entre vocês eu sou como aquele que serve.

28 — Vocês têm estado sempre comigo nos meus sofrimentos.

29Por isso, assim como o meu Pai me deu o direito de governar, eu também dou o mesmo direito a vocês.

30Vocês vão comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentarão em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Jesus avisa Pedro

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; João 13.36-38

23 Perguntavam então os discípulos entre si quem deles seria o que tal haveria de fazer. (= Mt 20,25-28 = Mc 10,42-45 = Jo 13,1-20)

24 Surgiu também entre eles uma discussão: qual deles seria o maior.

25 E Jesus disse-lhes: “Os reis dos pagãos dominam como senhores, e os que exercem sobre eles autoridade chamam-se benfeitores.

26 Que não seja assim entre vós; mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como o servo.

27 Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós, como aquele que serve.

28 E vós tendes permanecido comigo nas minhas provações;

29 eu, pois, disponho do Reino a vosso favor, assim como meu Pai o dispôs a meu favor,
30 para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos senteis em tronos, para julgar as doze tribos de Israel”. (= Mt 26,30-35 = Mc 14,26-31 = Jo 13,36ss)

23Começaram então a indagar entre si qual deles iria fazer tal coisa.

Quem é o maior?

24Houve também uma discussão entre eles: qual seria o maior?

25Jesus lhes disse: "Os reis das nações as dominam, e os que as tiranizam são chamados Benfeitores.

26Quanto a vós, não deverá ser assim; pelo contrário, o maior dentre vós torne-se como o mais jovem, e o que governa como aquele que serve.

27Pois, qual é o maior: o que está à mesa, ou aquele que serve? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve!

Recompensa prometida aos apóstolos

28Vós sois os que permanecestes constantemente comigo em minhas tentações;

29também eu disponho para vós o Reino, como o meu Pai o dispôs para mim,

30a fim de que comais e bebais à minha mesa em meu Reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Anúncio da negação e da conversão de Pedro

23Os discípulos puseram-se a perguntar entre si quem, de entre eles, seria capaz de fazer semelhante coisa.

O maior no reino dos céus

(Mt 20.25-28; 19.28; Mc 10.42-45)

24Depois começaram também a discutir qual deles seria o mais importante.

25Jesus disse-lhes: “Os reis entre os gentios dominam sobre eles e aos que exercem autoridade sobre eles chamam-lhes benfeitores!
26No vosso meio, porém, não seja assim. O mais velho no vosso meio seja como o mais novo e o soberano será como aquele que serve.

27O senhor senta-se à mesa e é servido pelos criados. Mas aqui, não! Porque sou eu quem vos serve.

28Porque vocês têm continuado comigo nestes tempos de aflição;

29e como o meu Pai me deu o reino,

30eu concedo-vos o direito de comer e beber à minha mesa nesse reino. E sentar-se-ão em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Jesus avisa Pedro

(Mt 26.33-35; Mc 14.29-31; Jo 13.37-38)

31 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

32 Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

33 Ele, porém, respondeu: SENHOR, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.

34 Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

As duas espadas

35 A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.

36 Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

37 Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.

38 Então, lhe disseram: SENHOR, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta!

31 Jesus continuou: — Simão, Simão, escute bem! Satanás já conseguiu licença para pôr vocês à prova. Ele vai peneirar vocês como o lavrador peneira o trigo a fim de separá-lo da palha.

32 Mas eu tenho orado por você, Simão, para que não lhe falte fé. E, quando você voltar para mim, anime os seus irmãos.

33 Então Pedro disse a Jesus: — Estou pronto para ser preso e morrer com o senhor!

34 Então Jesus afirmou: — Eu digo a você, Pedro, que hoje, antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.

Jesus avisa os discípulos

35 Depois Jesus perguntou aos discípulos: — Por acaso faltou a vocês alguma coisa quando eu os enviei sem bolsa, sem sacola e sem sandálias? — Não faltou nada! — responderam eles.

36 Então Jesus disse: — Pois agora quem tem uma bolsa ou sacola deve pegá-la; e quem não tem espada deve vender a capa e comprar uma.

37 Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Ele foi tratado como se fosse um criminoso.” Eu afirmo a vocês que isso precisa acontecer comigo, pois o que está escrito a meu respeito tem de acontecer.

38 Aí os seus discípulos disseram: — Senhor, aqui estão duas espadas. — Basta! — respondeu ele.

31 “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo;

32 mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça; e tu, por tua vez, confirma os teus irmãos.”

33 Pedro disse-lhe: “Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte”.

34 Jesus respondeu-lhe: “Digo-te, Pedro, não cantará hoje o galo, até que três vezes hajas negado que me conheces”.

35 Depois ajuntou: “Quando vos mandei sem bolsa, sem mochila e sem calçado, faltou-vos porventura alguma coisa?”. Eles responderam: “Nada”.

36 “Mas agora” – disse-lhes ele –, “aquele que tem uma bolsa, tome-a; aquele que tem uma mochila, tome-a igualmente; e aquele que não tiver uma espada, venda sua capa para comprar uma.

37 Pois vos digo: é necessário que se cumpra em mim ainda este oráculo: E foi contado entre os malfeitores (Is 53,12). Com efeito, aquilo que me diz respeito está próximo de se cumprir.”

38 Eles replicaram: “Senhor, eis aqui duas espadas”. “Basta” – respondeu ele. (= Mt 26,36-46 = Mc 14,32-42)

31 Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo;

32 eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos".

33 Disse ele: "Senhor, estou pronto a ir contigo à prisão e à morte".

34 Ele, porém, replicou: "Pedro, eu te digo: o galo não cantará hoje sem que por três vezes tenhas negado conhecer-me".

A hora do combate decisivo

35 E disse-lhes: "Quando eu vos enviei sem bolsa, nem alforje, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?" —— "Nada", responderam.

36 Ele continuou: "Agora, porém, aquele que tem uma bolsa tome-a, como também aquele que tem um alforje; e quem não tiver uma espada, venda a veste para comprar uma.

37 Pois eu vos digo, é preciso que se cumpra em mim o que está escrito: *Ele foi contado entre os iníquos.* Pois também o que me diz respeito tem um fim".

38 Disseram eles: "Senhor, eis aqui duas espadas". Ele respondeu."É suficiente! "

31 Simão, Simão, Satanás pediu para vos peneirar a todos como o trigo.

32 Mas eu intercedi por ti para que a tua fé não enfraqueça. Assim, quando te tiveres voltado para mim, fortalece os teus irmãos.”

33 Simão disse: “Senhor, estou pronto até a ir para a prisão e a morrer contigo!”

34 Jesus respondeu: “Pedro, deixa-me dizer-te uma coisa: Até o galo cantar, esta madrugada, três vezes dirás que não me conheces!”

35 Então Jesus perguntou-lhes: “Quando vos enviei a pregar as boas novas e não tinham dinheiro, nem bagagem, nem vestuário de muda, como é que se governaram?” Responderam: “Bem. Nada nos faltou!”

36 “Mas agora”, Jesus disse, “se tiverem um saco ou um bolsa com dinheiro, levem-nos! E se não possuírem uma espada, vendam a roupa e comprem uma!

37 Porque chegou a altura de se cumprir isto que está escrito a meu respeito: ‘Ele foi contado entre os transgressores.’ Sim, o que se escreveu acerca de mim se cumprirá.”

38 “Mestre, temos aqui duas espadas!” Jesus retorquiu: “Basta!”

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.36-46; Marcos 14.32-42

39 E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.

40 Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

43 [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

44 E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]

45 Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

46 e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; João 18.1-11

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

Jesus no monte das Oliveiras

Mateus 26.36-46; Marcos 14.32-42

39 Jesus saiu e foi, como de costume, ao monte das Oliveiras; e os seus discípulos foram com ele.

40 Quando chegou ao lugar escolhido, Jesus disse: — Orem pedindo que vocês não sejam tentados.

41 Então se afastou a uma distância de mais ou menos trinta metros. Ajoelhou-se e começou a orar,

42 dizendo: — Pai, se queres, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres.

43 [Então um anjo do céu apareceu e o animava.

44 Cheio de uma grande aflição, Jesus orava com mais força ainda. O seu suor era como gotas de sangue caindo no chão.]

45 Depois de orar, ele se levantou, voltou para o lugar onde os discípulos estavam e os encontrou dormindo, pois a tristeza deles era muito grande.

46 E disse: — Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e orem para que não sejam tentados.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-52; João 18.3-12

47 Jesus ainda estava falando, quando chegou uma multidão. Judas, um dos doze discípulos, que era quem guiava aquela gente, chegou perto de Jesus para beijá-lo.

39 Conforme o seu costume, Jesus saiu dali e dirigiu-se para o monte das Oliveiras, seguido dos seus discípulos.

40 Ao chegar àquele lugar, disse-lhes: “Orai para que não caiais em tentação”.

41 Depois se afastou deles à distância de um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orava:

42 “Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua”.

43 Apareceu-lhe então um anjo do céu para confortá-lo.

44 Ele entrou em agonia e orava ainda com mais instância, e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra.

45 Depois de ter rezado, levantou-se, foi ter com os discípulos e achou-os adormecidos de tristeza.

46 Disse-lhes: “Por que dormis? Levantai-vos, orai, para não cairdes em tentação”. (= Mt 26,47-56 = Mc 14,43-52 = Jo 18,1-11)

47 Ele ainda falava, quando apareceu uma multidão de gente; e à testa deles vinha um dos Doze, que se chamava Judas. Achegou-se de Jesus para o beijar.

No monte das Oliveiras

39 Ele saiu e, como de costume, dirigiu-se ao monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam.

40 Chegando ao lugar, disse-lhes: "Orai para não entrardes em tentação".

41 E afastou-se deles mais ou menos a um tiro de pedra, e, dobrando os joelhos, orava:

42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! "

43 Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.

44 E, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda, e o suor se lhe tornou semelhante a espessas gotas de sangue que caíam por terra.

45 Erguendo-se após a oração, veio para junto dos discípulos e encontrou-os adormecidos de tristeza.

46 E disse-lhes: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação! "

Prisão de Jesus

47 Enquanto ainda falava, eis que chegou uma multidão. À frente estava o chamado Judas, um dos Doze, que se aproximou de Jesus para beijá-lo.

Jesus ora no monte das Oliveiras

(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39 Então, acompanhado dos discípulos, deixou aquela sala e foi, como de costume, para o monte das Oliveiras.

40 Ali disse-lhes: “Orem para não serem vencidos pela tentação!”

41 Afastou-se à distância de cerca de um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orou assim:

42 “Pai, se quiseres, peço-te que leves de mim este cálice. Mas que se cumpra a tua vontade e não a minha.”

43 Então apareceu um anjo vindo do céu que o confortava.

44 Porque estava em tal agonia de espírito que o seu suor era de sangue, caindo em gotas no chão, enquanto orava com fervor cada vez maior.

45 Por fim, tornou a levantar-se e voltou para junto dos discípulos, encontrando-os a dormir, exaustos de tristeza.

46 “Estão a dormir!”, exclamou. “Levantem-se! Orem para não serem vencidos pela tentação!”

Jesus é detido

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.3-11)

47 No próprio momento em que dizia isto, acercou-se uma multidão conduzida por Judas, um dos doze, o qual foi direito a Jesus para o beijar, numa saudação amistosa.

48 Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: SENHOR, feriremos à espada?

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

53 Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; João 18.15-18,25-27

54 Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.

55 E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.

56 Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.

48Mas Jesus disse: — Judas, é com um beijo que você trai o Filho do Homem?

49Quando os discípulos que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, disseram: — Senhor, devemos atacar essa gente com as nossas espadas?

50Um deles feriu com a espada o empregado do Grande Sacerdote, cortando a sua orelha direita.

51Mas Jesus ordenou: — Parem com isso! Aí tocou na orelha do homem e o curou.

52Em seguida disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do Templo e aos líderes judeus que tinham vindo para prendê-lo: — Por que vocês vieram com espadas e porretes para me prender como se eu fosse um bandido?

53Eu estava com vocês todos os dias no pátio do Templo, e vocês não tentaram me prender. Mas esta é a hora de vocês e também a hora do poder da escuridão.

Pedro nega Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.53-54,66-72; João 18.15-18,25-27

54Eles prenderam Jesus e o levaram até a casa do Grande Sacerdote. E Pedro os seguia de longe.

55Quando acenderam uma fogueira no meio do pátio, Pedro foi e sentou-se com os que estavam em volta do fogo.

56Uma das empregadas o viu sentado ali perto da fogueira, olhou bem para ele e disse: — Este homem também estava com Jesus!

48 Jesus perguntou-lhe: “Judas, com um beijo trais o Filho do Homem!”.

49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia acontecer, perguntaram: “Senhor, devemos atacá-los à espada?”.

50 E um deles feriu o servo do príncipe dos sacerdotes, decepando-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus interveio: “Deixai, basta”. E, tocando na orelha daquele homem, curou-o.

52 Voltando-se para os príncipes dos sacerdotes, para os oficiais do templo e para os anciãos que tinham vindo contra ele, disse-lhes: “Saístes armados de espadas e cacetes, como se viésseis contra um ladrão.

53 Entretanto, eu estava todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e do poder das trevas”. (= Mt 26,69-75 = Mc 14,66-72 = Jo 18,13-27)

54 Prenderam-no então e conduziram-no à casa do príncipe dos sacerdotes. Pedro seguia-o de longe.

55 Acenderam um fogo no meio do pátio, e sentaram-se em redor. Pedro veio sentar-se com eles.

56 Uma criada percebeu-o sentado junto ao fogo, encarou-o de perto e disse: “Também este homem estava com ele”.

48Jesus lhe disse: "Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem? "

49Vendo o que estava para acontecer, os que se achavam com ele disseram-lhe: "Senhor, e se ferirmos à espada? "

50E um deles feriu o servo do Sumo Sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51Jesus, porém, tomou a palavra e disse: "Deixai! Basta!" E tocando-lhe a orelha, curou-o.

52Depois, Jesus dirigiu-se àqueles que vieram de encontro a ele, chefes dos sacerdotes, chefes da guarda do Templo e anciãos: "Como a um ladrão saístes com espadas e paus?

53Eu estava convosco no Templo todos os dias e não pusestes a mão sobre mim. Mas é a vossa hora, e o poder das Trevas".

Negações de Pedro

54Prenderam-no e levaram-no, introduzindo-o na casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia de longe.

55Tendo eles acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se ao redor, e Pedro sentou-se no meio deles.

56Ora, uma criada viu-o sentado perto do fogo e, encarando-o, disse: "Este também estava em companhia dele! "

48Jesus disse-lhe: “Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?”

49Quando os outros discípulos viram o que ia acontecer, exclamaram: “Mestre, queres que lutemos? Temos as espadas!”

50E um deles chegou a desferir um golpe contra um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

51Mas Jesus respondeu: “Não resistam.” E, tocando no sítio da orelha do homem, restituiu-lha.

52Então, dirigindo-se aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos anciãos que conduziam a multidão, Jesus perguntou: “Sou algum assaltante perigoso para que venham com espadas e paus?

53Todos os dias estava convosco a ensinar no templo e não me prenderam. Mas este momento é vosso; é a hora em que domina o poder das trevas.”

Pedro nega Jesus

(Mt 26.57-58, 69-75; Mc 14.53-54, 66-72; Jo 18.12-18, 25-27)

54Agarraram-no e levaram-no à residência do sumo sacerdote. Pedro seguia-o à distância.

55Acenderam uma fogueira no pátio e as pessoas sentaram-se em volta para se aquecerem. Pedro juntou-se a eles.

56Reparando na sua presença, uma criada pôs-se a olhá-lo e disse: “Esse estava com Jesus!”

57 Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.

59 E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.

60 Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 Então, voltando-se o SENHOR, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do SENHOR, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.

62 Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

63 Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e,

64 vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu?

65 E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65

57 Mas Pedro negou, dizendo: — Mulher, eu nem conheço esse homem!
58 Pouco tempo depois, um homem o viu ali e disse: — Você também é um deles! Mas Pedro respondeu: — Homem, eu não sou um deles.

59 Mais ou menos uma hora depois, outro insistiu: — Você estava mesmo com ele porque também é galileu.

60 Mas Pedro respondeu: — Homem, eu não sei do que é que você está falando! Naquele instante, enquanto ele falava, o galo cantou.
61 Então o Senhor virou-se e olhou firme para Pedro, e ele lembrou das palavras que o Senhor lhe tinha dito: “Hoje, antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.”

62 Então Pedro saiu dali e chorou amargamente.

Os guardas batem em Jesus

Mateus 26.67-68; Marcos 14.65

63 Os homens que estavam guardando Jesus zombavam dele e batiam nele.

64 Taparam os olhos dele e perguntavam: — Quem foi que bateu em você? Adivinhe!

65 E diziam muitas outras coisas para insultá-lo.

Jesus diante do Conselho Superior

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65; João 18.19-24

57 Mas ele negou-o: “Mulher, não o conheço”.

58 Pouco depois, viu-o outro e disse-lhe: “Também tu és um deles”. Pedro respondeu: “Não, eu não o sou”.

59 Passada quase uma hora, afirmava um outro: “Certamente também este homem estava com ele, pois também é galileu”.

60 Mas Pedro disse: “Meu amigo, não sei o que queres dizer.” E, no mesmo instante, quando ainda falava, cantou o galo.

61 Voltando-se o Senhor, olhou para Pedro. Então, Pedro se lembrou da palavra do Senhor: “Hoje, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”.

62 Saiu dali e chorou amargamente. (= Mt 26,57-68 = Mc 14,61-64 = Jo 18,19-24)

63 Entretanto, os homens que guardavam Jesus escarneciam dele e davam-lhe bofetadas.

64 Cobriam-lhe o rosto e diziam: “Adivinha quem te bateu!”.

65 E injuriavam-no ainda de outros modos.

57 Ele, porém, negou: "Mulher, eu não o conheço".

58 Pouco depois, um outro, tendo-o visto, afirmou: "Tu também és um deles!" Mas Pedro declarou: "Homem, não sou".

59 Decorrida mais ou menos uma hora, outro insistia: "Certamente, este também estava com ele, pois é galileu! "

60 Pedro disse: "Homem, não sei o que dizes". Imediatamente, enquanto ele ainda falava, o galo cantou,

61 e o Senhor, voltando-se, fixou o olhar em Pedro. Pedro então lembrou-se da palavra que o Senhor lhe dissera: "Antes que o galo cante hoje, tu me terás negado três vezes".

62 E saindo para fora, chorou amargamente.

Primeiros ultrajes

63 Os guardas caçoavam de Jesus, espancavam-no,

64 cobriam-lhe o rosto e o interrogavam: "Faz uma profecia: quem é que te bateu? "

65 E proferiam contra ele muitos outros insultos.

Jesus diante do Sinédrio

57 Pedro negou: “Mulher, nem sequer o conheço!”
58 Dali a pouco, mais alguém olhou para ele e exclamou: “Também tu deves ser um dos tais!” Pedro respondeu: “Não, não sou!”
59 Decorrida cerca de uma hora, ainda outra pessoa afirmou abertamente: “Sei que este é um dos discípulos de Jesus, até porque ambos são da Galileia.”
60 Mas Pedro disse: “Homem, não sei o que estás para aí a dizer.” E enquanto pronunciava estas palavras, cantou um galo.

61 Naquele instante, Jesus voltou-se e olhou para Pedro. Então lembrou-se do que lhe dissera: “Hoje, antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes.”

62 E saindo dali chorou amargamente.

Jesus no tribunal judaico

(Mt 26.59-68; Mc 14.55-65; Jo 18.19-24)

63 Os guardas que estavam a tomar conta de Jesus começaram a fazer pouco dele.

64 Tapando-lhe os olhos, batiam-lhe e davam-lhe socos, perguntando-lhe: “Profetiza-nos quem foi que te bateu agora?”
65 E insultavam-no de muitas outras maneiras.

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio, onde lhe disseram:
67 Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o acreditareis;
68 também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.

69 Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.

70 Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou.

71 Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; João 18.28-38

1 Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos.

2 E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei.

3 Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

66Quando amanheceu, alguns líderes dos judeus, alguns chefes dos sacerdotes e alguns mestres da Lei se reuniram. Depois mandaram levar Jesus diante do Conselho Superior.
67Então lhe disseram: — Diga para nós se você é o Messias. Ele respondeu: — Se eu disser que sim, vocês não vão acreditar.
68E, se eu fizer uma pergunta, vocês não vão responder.
69Mas de agora em diante o Filho do Homem se sentará do lado direito do Deus Todo-Poderoso.

70Aí todos perguntaram: — Então você é o Filho de Deus? Jesus respondeu: — São vocês que estão dizendo isso.

71E eles disseram: — Não precisamos mais de testemunhas. Nós mesmos ouvimos o que ele disse.

Lucas 23

Jesus diante de Pilatos

Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; João 18.28-38a

1Em seguida o grupo todo se levantou e levou Jesus para Pilatos.

2Lá, começaram a acusá-lo, dizendo: — Pegamos este homem tentando fazer o nosso povo se revoltar, dizendo a eles que não pagassem impostos ao Imperador e afirmando que ele é o Messias, um rei.
3Aí Pilatos perguntou a Jesus: — Você é o rei dos judeus? Jesus respondeu: — Quem está dizendo isso é o senhor.

66 Ao amanhecer, reuniram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, e mandaram trazer Jesus ao seu conselho.

67 Perguntaram-lhe: “Dize-nos se és o Cristo!” Respondeu-lhes ele: “Se eu vo-lo disser, não me acreditareis;
68 e se vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis.

69 Mas, doravante, o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus”.

70 Então, perguntaram todos: “Logo, tu és o Filho de Deus?”. Respondeu: “Sim, eu sou.

71 Eles então exclamaram: “Temos nós ainda necessidade de testemunho? Nós mesmos o ouvimos de sua boca”. (= Mt 27,11-26 = Mc 15,1-15 = Jo 18,28-19,16)

São Lucas 23

1 Levantou-se a sessão e conduziram Jesus diante de Pilatos,

2 e puseram-se a acusá-lo: “Temos encontrado este homem excitando o povo à revolta, proibindo pagar imposto ao imperador e dizendo-se Messias e rei”.

3 Pilatos perguntou-lhe: “És tu o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Sim”.

66Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, chefes dos sacerdotes e escribas, e levaram-no para o Sinédrio,

67dizendo: "Se tu és o Cristo, dize-nos!" Ele respondeu: "Se eu vos disser, não acreditareis,

68e se eu vos interrogar, não respondereis.

69Mas, desde agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do Poder de Deus*!"

70Todos então disseram: "És, portanto, o Filho de Deus?" Ele lhes declarou: "Vós dizeis que eu sou! "

71Replicaram: "Que necessidade temos ainda de testemunho? Ouvimo-lo de sua própria boca! "

Lucas 23

1Toda a multidão se levantou; e conduziram-no a Pilatos.

Jesus perante Pilatos

2Começaram então a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo nossa nação, impedindo que se paguem os impostos a César e pretendendo ser Cristo Rei".
3Pilatos o interrogou: "És tu o rei dos judeus?" Respondendo, ele declarou: "Tu o dizes".

66Ao romper do dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os principais sacerdotes e os especialistas na Lei. Jesus foi conduzido perante o conselho dos anciãos
67e intimado a responder. “Diz lá, tu és o Cristo?” Ele respondeu: “Se o disser, não acreditarão em mim

68nem me deixarão defender-me.

69Mas em breve o Filho do Homem estará sentado à direita de Deus Todo-Poderoso.”

70Logo todos gritaram: “Afirmas, então, que és o Filho de Deus?” E Jesus respondeu: “Estão certos em dizer que sou!”

71“Que necessidade temos nós de outras testemunhas?”, perguntaram. “Nós próprios ouvimos o que ele disse.”

Lucas 23

Jesus levado à presença de Pilatos e Herodes

(Mt 27.1-2, 11-14; Mc 15.1-5; Jo 18.28-38)

1Então levaram Jesus à presença de Pilatos, o governador.

2E começaram a acusá-lo: “Este homem tem manipulado o povo dizendo-lhe que não pague impostos a César e afirmando que é Cristo, o rei.”

3Pilatos perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Sim, é como tu dizes.”

4 Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.

5 Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

6 Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.

7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

8 Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.

9 E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.
10 Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.
11 Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.
12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; João 18.39—19.16

4Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: — Não encontro nenhum motivo para condenar este homem.
5Mas eles insistiram: — Ele está causando desordem entre o povo em toda a Judeia. Ele começou na Galileia e agora chegou aqui.

Jesus diante de Herodes

6Ouvindo isso, Pilatos perguntou: — Este homem é da Galileia?

7Quando soube que Jesus era da região governada por Herodes, Pilatos o mandou para ele, pois Herodes também estava em Jerusalém naquela ocasião.

8Herodes ficou muito contente quando viu Jesus, pois tinha ouvido falar a respeito dele e fazia muito tempo que queria vê-lo. Ele desejava ver Jesus fazer algum milagre.
9Então fez muitas perguntas a Jesus, mas ele não respondeu nada.
10Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei se apresentaram e fizeram acusações muito fortes contra Jesus.
11Herodes e os seus soldados zombaram de Jesus e o trataram com desprezo. Puseram nele uma capa luxuosa e o mandaram de volta para Pilatos.

12Naquele dia Herodes e Pilatos, que antes eram inimigos, se tornaram amigos.

Jesus é condenado à morte

Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; João 18.39—19.16

4 Declarou Pilatos aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: “Eu não acho neste homem culpa alguma”.

5 Mas eles insistiam fortemente: “Ele revoluciona o povo ensinando por toda a Judeia, a começar da Galileia até aqui”.

6 A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu.

7 E, quando soube que era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, pois justamente naqueles dias se achava em Jerusalém.

8 Herodes alegrou-se muito em ver Jesus, pois de longo tempo desejava vê-lo, por ter ouvido falar dele muitas coisas, e esperava presenciar algum milagre operado por ele.

9 Dirigiu-lhe muitas perguntas, mas Jesus nada respondeu.

10 Ali estavam os príncipes dos sacerdotes e os escribas, acusando-o com violência.

11 Herodes, com a sua guarda, tratou-o com desprezo, escarneceu dele, mandou revesti-lo de uma túnica branca e reenviou-o a Pilatos.
12 Naquele mesmo dia, Pilatos e Herodes fizeram as pazes, pois antes eram inimigos um do outro.

4Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: "Não encontro nesse homem motivo algum de condenação".

5Eles, porém, insistiam: "Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui".

6A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu.

7E certificando-se de que pertencia à jurisdição de Herodes, transferiu-o a Herodes que, naqueles dias, também se encontrava em Jerusalém.

Jesus perante Herodes

8Vendo a Jesus, Herodes ficou muito contente; havia muito tempo que queria vê-lo, pelo que ouvia dizer dele; e esperava ver algum milagre feito por ele.

9Interrogou-o com muitas perguntas; ele, porém, nada lhe respondeu.
10"Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os escribas lá se achavam, e acusavam-no com veemência.
11Herodes, juntamente com a sua escolta, tratou-o com desprezo e escárnio; e, vestindo-o com uma veste brilhante, remeteu-o a Pilatos.
12E nesse mesmo dia Herodes e Pilatos ficaram amigos entre si, pois antes eram inimigos.

Jesus novamente diante de Pilatos

4Pilatos voltou-se para os principais sacerdotes e para a multidão e disse: “Mas isto não constitiui um crime!”

5E insistiram: “É que ele anda também a provocar tumultos contra o governo, para onde quer que vá, por toda a Judeia, desde a Galileia até Jerusalém.”

6“Então ele é galileu?”, perguntou Pilatos ouvindo falar na Galileia.
7Quando lhe disseram que sim, Pilatos mandou-o a Herodes, porque a Galileia achava-se sob a jurisdição deste; além de que Herodes se encontrava em Jerusalém naquela altura.

8Herodes ficou muito satisfeito com esta oportunidade de ver Jesus, porque ouvira falar muito nele e esperava vê-lo realizar qualquer sinal.

9Todavia, embora fizesse a Jesus muitas perguntas, não obteve resposta.
10Entretanto, os principais sacerdotes e os especialistas na Lei não arredavam pé, continuando a gritar acusações.
11Herodes e os seus soldados começaram também a troçar de Jesus. E vestindo-lhe um traje a fingir de rei, devolveram-no a Pilatos.
12Naquele dia, Herodes e Pilatos, que antes não se davam, tornaram-se bons amigos.

Jesus condenado à morte

(Mt 27.15-26; Mc 15.6-15; Jo 18.39–19.16)

13 Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.

15 Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.

16 Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.

17 [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.]

18 Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás!

19 Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio.

20 Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.

21 Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu.

13Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, os líderes judeus e o povo

14e disse: — Vocês me trouxeram este homem e disseram que ele estava atiçando o povo para fazer uma revolta. Pois eu já lhe fiz várias perguntas diante de todos vocês, mas não encontrei nele nenhuma culpa dessas coisas de que vocês o acusam.

15Herodes também não encontrou nada contra ele e por isso o mandou de volta para nós. Assim, é claro que este homem não fez nada que mereça a pena de morte.

16Eu vou mandar que ele seja chicoteado e depois o soltarei.

17[Na Festa da Páscoa, Pilatos tinha o costume de soltar algum preso, a pedido do povo.]

18Aí toda a multidão começou a gritar: — Mata esse homem! Solta Barrabás para nós!

19Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por assassinato.

20Então Pilatos, querendo soltar Jesus, falou outra vez com a multidão.

21Mas eles gritavam mais ainda: — Crucifica! Crucifica!

22E Pilatos disse pela terceira vez: — Mas qual foi o crime dele? Não vejo neste homem nada que faça com que ele mereça a pena de morte. Vou mandar que ele seja chicoteado e depois o soltarei.

23Porém eles continuaram a gritar bem alto, pedindo que Jesus fosse crucificado; e a gritaria deles venceu.

13 Pilatos convocou então os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, e disse-lhes:

14 “Apresentastes-me este homem como agitador do povo, mas, interrogando-o eu diante de vós, não o achei culpado de nenhum dos crimes de que o acusais.

15 Nem tampouco Herodes, pois no-lo devolveu. Portanto, ele nada fez que mereça a morte.

16 Por isso, eu o soltarei depois de o castigar”.

17 [Acontecia que em cada festa ele era obrigado a soltar-lhes um preso.]

18 Todo o povo gritou a uma voz: “À morte com este, e solta-nos Barrabás.”

19 (Este homem fora lançado ao cárcere devido a uma revolta levantada na cidade, por causa de um homicídio.)

20 Pilatos, porém, querendo soltar Jesus, falou-lhes de novo,

21 mas eles vociferavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!”.

22 Pela terceira vez, Pilatos ainda interveio: “Mas que mal fez ele, então? Não achei nele nada que mereça a morte; irei, portanto, castigá-lo e, depois, o soltarei”.

23 Mas eles instavam, reclamando em altas vozes que fosse crucificado, e os seus clamores recrudesciam.

13Depois de convocar os chefes dos sacerdotes, os chefes e o povo, Pilatos

14disse-lhes: "Vós me apresentastes este homem como um agitador do povo; ora, eu o interroguei diante de vós e não encontrei neste homem motivo algum de condenação, como o acusais.

15Tampouco Herodes, uma vez que ele o enviou novamente a nós. Como vedes, este homem nada fez que mereça a morte.

16Por isso eu vou soltá-lo, depois de o castigar".

[17]

18Eles, porém, vociferaram todos juntos: "Morra esse homem! Solta-nos Barrabás! "

19Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio.

20Pilatos, querendo soltar Jesus, dirigiu-lhes de novo a palavra.

21Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o! "

22Pela terceira vez, disse-lhes: "Que mal fez este homem? Nenhum motivo de morte encontrei nele! Por isso vou soltá-lo depois de o castigar".

23Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado; e seus clamores aumentavam.

13Então Pilatos reuniu os principais sacerdotes, os magistrados e o povo,

14e disse-lhes: “Vocês trouxeram-me este homem acusando-o de chefiar uma revolta contra o governo romano. Examinei-o demoradamente sobre este ponto e verifico que está inocente.

15Também Herodes chegou à mesma conclusão e mandou-o de novo para mim, pois nada do que fez exige a pena de morte.

16Portanto, vou mandá-lo castigar e soltá-lo.”

17Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.

18Nesse instante, ouviu-se um clamor da multidão, que a uma só voz gritou: “Mata-o e solta-nos Barrabás!”

19Barrabás encontrava-se preso, acusado de provocar uma revolta em Jerusalém e também por homicídio.

20Pilatos ainda discutiu com eles, pois queria soltar Jesus.

21Mas eles gritavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

22De novo, pela terceira vez, Pilatos perguntou: “Mas porquê? Que mal fez ele? Não encontrei qualquer motivo para o condenar à morte! Portanto, vou açoitá-lo e pô-lo em liberdade.”

23Mas eles gritavam sempre mais alto, reclamando que Jesus fosse crucificado, e a sua vontade prevaleceu.

24 Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.

25 Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

Mateus 27.32; Marcos 15.21

26 E, como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

27 Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

29 Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram.

30 Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?

24Pilatos condenou Jesus à morte, como pediam.

25E soltou o homem que eles queriam — aquele que havia sido preso por causa de revolta e de assassinato. E entregou Jesus para fazerem com ele o que quisessem.

A crucificação de Jesus

Mateus 27.32-44; Marcos 15.21-32; João 19.17-27

26Então os soldados levaram Jesus. No caminho, eles encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, que vinha do campo. Agarraram Simão e o obrigaram a carregar a cruz, seguindo atrás de Jesus.

27Uma grande multidão o seguia. Nela havia algumas mulheres que choravam e se lamentavam por causa dele.

28Jesus virou-se para elas e disse: — Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês e pelos seus filhos!

29Porque chegarão os dias em que todos vão dizer: “Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, que nunca deram à luz e que nunca amamentaram!”

30Chegará o tempo em que todos vão dizer às montanhas: “Caiam em cima de nós!” E dirão também aos montes: “Nos cubram!”

31Porque, se isso tudo é feito quando a lenha está verde, o que acontecerá, então, quando ela estiver seca?

24 Pilatos pronunciou então a sentença que lhes satisfazia o desejo.

25 Soltou-lhes aquele que eles reclamavam e que havia sido lançado ao cárcere por causa do homicídio e da revolta, e entregou Jesus à vontade deles. (= Mt 27,32-56 = Mc 15,21-41 = Jo 19,17-37)

26 Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus.

27 Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam.

28 Voltando-se para elas, Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos.

29 Porque virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram!

30 Então, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se eles fazem isso ao lenho verde, que acontecerá ao seco?”.

24Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles.

25Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio deles.

A caminho do Calvário

26Enquanto o levavam, tomaram um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e impuseram-lhe a cruz para levá-la atrás de Jesus.

27Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres[6] que batiam no peito e se lamentavam por causa dele.

28Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

29Pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, as entranhas que não conceberam e os seios que não amamentaram!

30Então começarão a *dizer às montanhas*: *Caí sobre nós*! *e às colinas*: *Cobri-nos*!

31Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco? "

24Por fim, Pilatos condenou Jesus à morte, tal como lho exigiam.

25A pedido deles soltou-lhes Barrabás, o homem que estava preso, acusado de insurreição e homicídio. Mas entregou Jesus à multidão para que fizesse dele o que lhe apetecesse.

A crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Jo 19.17-27)

26Quando levavam Jesus para ser morto, Simão, um cireneu que acabava de entrar em Jerusalém vindo do campo, foi forçado a acompanhá-los, transportando a cruz de Jesus.

27Atrás seguia um grande cortejo, incluindo muitas mulheres vergadas pelo desgosto.

28Mas Jesus voltou-se e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês e pelos vossos filhos.

29Porque vêm aí dias em que as mulheres sem filhos serão consideradas felizes.

30As pessoas começarão a clamar às montanhas: ‘Caiam sobre nós!’, e às colinas: ‘Escondam-nos!’

31Porque se a mim, a árvore viva, me tratam assim, o que não farão a vocês?”

A acusação contra Jesus

(Mt 27.35-44; Mc 15.24-32; Jo 19.18-24)

32 E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; João 19.17-27

33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

34 Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

35 O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.

36 Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo:

37 Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

39 Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

32Levaram também dois criminosos para serem mortos com Jesus.

33Quando chegaram ao lugar chamado “A Caveira”, ali crucificaram Jesus e junto com ele os dois criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.

34[Então Jesus disse: — Pai, perdoa esta gente! Eles não sabem o que estão fazendo.] Em seguida, tirando a sorte com dados, os soldados repartiram entre si as roupas de Jesus.

35O povo ficou ali olhando, e os líderes judeus zombavam de Jesus, dizendo: — Ele salvou os outros. Que salve a si mesmo, se é, de fato, o Messias que Deus escolheu!

36Os soldados também zombavam de Jesus. Chegavam perto dele e lhe ofereciam vinho comum

37e diziam: — Se você é o rei dos judeus, salve a você mesmo!

38Na cruz, acima da sua cabeça, estavam escritas as seguintes palavras: “Este é o Rei dos Judeus”.

39Um dos criminosos que estavam crucificados ali insultava Jesus, dizendo: — Você não é o Messias? Então salve a você mesmo e a nós também!

40Porém o outro o repreendeu, dizendo: — Você não teme a Deus? Você está debaixo da mesma condenação que ele recebeu.

32 Eram conduzidos ao mesmo tempo dois malfeitores para serem mortos com Jesus.

33 Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda.

34 E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem”. Eles dividiram as suas vestes e as sortearam.

35 A multidão conservava-se lá e observava. Os príncipes dos sacerdotes escarneciam de Jesus, dizendo: “Salvou a outros, que se salve a si próprio, se é o Cristo, o escolhido de Deus!”.

36 Do mesmo modo zombavam dele os soldados. Aproximavam-se dele, ofereciam-lhe vinagre e diziam:

37 “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”.

38 Por cima de sua cabeça pendia esta inscrição: “Este é o rei dos judeus”.

39 Um dos malfeitores, ali crucificados, blasfemava contra ele: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!”.

40 Mas o outro o repreendeu: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício?

32Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele.

A crucifixão

33Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

34Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem". Depois, *repartindo suas vestes, sorteavam-nas.*

Jesus na cruz, sujeito à zombaria e ultrajes

35O povo permanecia lá, a olhar. Os chefes, porém, *zombavam* e diziam: "A outros salvou, que salve a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito! "

36Os soldados também caçoavam dele; aproximando-se, traziam-lhe *vinagre*,

37e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo".

38E havia uma inscrição acima dele: "Este é o Rei dos judeus".

O "bom ladrão"

39Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós".

40Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: "Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?

32E dois criminosos foram levados para serem executados no mesmo local,

33chamado “A Caveira”. Aí foram crucificados os três; Jesus ao centro e os dois criminosos um de cada lado.

34E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!” Entretanto, os soldados lançavam sortes para ver quem ficaria com as suas roupas.

35A multidão assistia à cena e os líderes judaicos riam-se e faziam troça. “Ajudava tanto os outros”, diziam. “Vamos a ver se se salva a si mesmo, se é realmente o Cristo, o escolhido de Deus.”

36Também os soldados troçavam dele. E deram-lhe vinho azedo a beber,

37gritando-lhe: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

38Por cima dele estava esta inscrição: este é o rei dos judeus.

39Um dos malfeitores pendurados ao seu lado também zombava: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e também a nós!”

40Mas o outro criminoso repreendeu-o: “Não tens temor de Deus, nem mesmo sofrendo a mesma condenação?

41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; João 19.28-30

44 Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.
45 E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.
46 Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.

47 Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.

48 E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

49 Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; João 19.38-42

41A nossa condenação é justa, e por isso estamos recebendo o castigo que nós merecemos por causa das coisas que fizemos; mas ele não fez nada de mau.

42Então disse: — Jesus, lembre de mim quando o senhor vier como Rei!

43Jesus respondeu: — Eu afirmo a você que isto é verdade: hoje você estará comigo no paraíso.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; João 19.28-30

44Mais ou menos ao meio-dia o sol parou de brilhar, e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde.
45E a cortina do Templo se rasgou pelo meio.
46Aí Jesus gritou bem alto: — Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! Depois de dizer isso, ele morreu.

47Quando o oficial do exército romano viu o que havia acontecido, deu glória a Deus, dizendo: — De fato, este homem era inocente!
48Todos os que estavam reunidos ali para assistir àquele espetáculo viram o que havia acontecido e voltaram para casa, batendo no peito em sinal de tristeza.

49Todos os amigos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia ficaram de longe, olhando tudo aquilo.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; João 19.38-42

41 Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum.”

42 E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!”.

43 Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso”.

44 Era quase à hora sexta e em toda a terra houve trevas até a hora nona.

45 Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio.

46 Jesus deu então um grande brado e disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. E, dizendo isso, expirou.

47 Vendo o centurião o que acontecia, deu glória a Deus e disse: “Na verdade, este homem era um justo”.

48 E toda a multidão dos que assistiam a esse espetáculo e viam o que se passava voltou batendo no peito.

49 Os amigos de Jesus, como também as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, conservavam-se a certa distância, e observavam estas coisas. (= Mt 27,57-61 = Mc 15,42-47 = Jo 19,38-42)

41Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal".

42E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino".

43Ele respondeu: "Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso".

A morte de Jesus

44Era já mais ou menos a hora sexta quando houve treva sobre a terra inteira até à hora nona,
45tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio,
46e Jesus deu um grande grito: "Pai, *em tuas mãos entrego o meu espírito".* Dizendo isso, expirou.

Após a morte de Jesus

47O centurião, vendo o que acontecera, glorificava a Deus, dizendo: "Realmente, este homem era um justo! "

48E toda a multidão que havia acorrido para o espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltou, batendo no peito.

49Todos os seus *amigos*, bem como as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia, *permaneciam à distância*, observando essas coisas.

O sepultamento

41Nós merecemos a morte pelos maus atos que cometemos, mas este homem nada fez de mal.”

42E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.”

43E Jesus respondeu: “Garanto-te que hoje estarás comigo no paraíso.”

A morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

44Era quase por volta do meio-dia e a terra inteira ficou em trevas, que duraram até às três horas daquela tarde.
45A luz do sol desapareceu e o véu do templo rasgou-se em dois.
46Jesus disse com voz forte: “Pai, entrego-te o meu espírito.” E com estas palavras morreu.

47Quando o oficial romano viu o que sucedera, deu glória a Deus e disse: “Não há dúvida de que este homem estava inocente!”
48A multidão que tinha vindo para assistir à crucificação, depois de Jesus ter morrido, voltou para casa profundamente triste.

49Entretanto, os amigos de Jesus, incluindo as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, encontravam-se à distância a observar a cena.

O corpo de Jesus no túmulo

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

50 E eis que certo homem, chamado José,
membro do Sinédrio, homem bom e justo
51 (que não tinha concordado com o
desígnio e ação dos outros), natural de
Arimatéia, cidade dos judeus, e que
esperava o reino de Deus,
52 tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o
corpo de Jesus,
53 e, tirando-o do madeiro, envolveu-o
num lençol de linho, e o depositou num
túmulo aberto em rocha, onde ainda
ninguém havia sido sepultado.

54 Era o dia da preparação, e começava o
sábado.

55 As mulheres que tinham vindo da
Galiléia com Jesus, seguindo, viram o
túmulo e como o corpo fora ali depositado.

56 Então, se retiraram para preparar
aromas e bálsamos. E, no sábado,
descansaram, segundo o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; João 20.1-10

1 Mas, no primeiro dia da semana, alta
madrugada, foram elas ao túmulo,
levando os aromas que haviam preparado.
2 E encontraram a pedra removida do
sepulcro;
3 mas, ao entrarem, não acharam o corpo
do SENHOR Jesus.

50-51Havia um homem chamado José, da
cidade de Arimateia, na região da Judeia.
Ele era bom e correto e esperava a vinda
do Reino de Deus. Fazia parte do Conselho
Superior, mas não tinha concordado com
o que o Conselho havia resolvido e feito.
52José foi e pediu a Pilatos o corpo de
Jesus.
53Então tirou o corpo da cruz e o enrolou
num lençol de linho. Depois o colocou
num túmulo cavado na rocha, que nunca
havia sido usado.

54Isso foi na sexta-feira, e já estava para
começar o sábado.

55As mulheres que haviam seguido Jesus
desde a Galileia foram com José e viram o
túmulo e como Jesus tinha sido colocado
ali.

56Depois voltaram para casa e prepararam
perfumes e óleos para passar no corpo
dele. E no sábado elas descansaram,
conforme a Lei manda.

Lucas 24

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-10; João 20.1-10

1No domingo bem cedo, as mulheres
foram ao túmulo, levando os perfumes que
haviam preparado.
2Elas viram que a pedra tinha sido tirada
da entrada do túmulo.
3Porém, quando entraram, não acharam o
corpo do Senhor Jesus

50 Havia um homem, por nome José,
membro do conselho, homem reto e justo.
51 Ele não havia concordado com a
decisão dos outros nem com os atos deles.
Originário de Arimateia, cidade da Judeia,
esperava ele o Reino de Deus.
52 Foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo
de Jesus.
53 Ele o desceu da cruz, envolveu-o em um
pano de linho e colocou-o num sepulcro,
escavado na rocha, onde ainda ninguém
havia sido depositado.

54 Era o dia da Preparação e já ia
principiar o sábado.

55 As mulheres, que tinham vindo com
Jesus da Galileia, acompanharam José.
Elas viram o túmulo e o modo como o
corpo de Jesus ali fora depositado.

56 Elas voltaram e prepararam aromas e
bálsamos. No dia de sábado, observaram o
preceito do repouso. (= Mt 28,1-8 = Mc
16,1-8)

São Lucas 24

1 No primeiro dia da semana, muito cedo,
dirigiram-se ao sepulcro com os aromas
que haviam preparado.
2 Acharam a pedra removida longe da
abertura do sepulcro.
3 Entraram, mas não encontraram o corpo
do Senhor Jesus.

50Eis que havia um homem chamado José,
membro do Conselho, homem bom e justo,
51que não concordara nem com o
desígnio, nem com a ação deles. Era de
Arimatéia, cidade dos judeus, e esperava o
Reino de Deus.
52Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de
Jesus.

53E, descendo-o, envolveu-o num lençol e
colocou-o numa tumba talhada na pedra,
onde ninguém ainda havia sido posto.

54Era o dia da Preparação, e o sábado
começava a luzir.

55As mulheres, porém, que tinham vindo
da Galiléia com Jesus, haviam seguido a
José; observaram o túmulo e como o corpo
de Jesus fora ali depositado.

56Em seguida, voltaram e prepararam
aromas e perfumes. E, no sábado,
observaram o repouso prescrito.

Lucas 24

VII. Após a ressurreição

O sepulcro vazio. Mensagem do anjo

1No primeiro dia da semana, muito cedo
ainda, elas foram à tumba, levando os
aromas que tinham preparado.
2Encontraram a pedra do túmulo
removida,
3mas, ao entrar, não encontraram o corpo
do Senhor Jesus.

50Um homem chamado José, membro do
supremo tribunal, homem de bem e justo,
51vindo da cidade de Arimateia, na
Judeia, não concordara com as decisões e
medidas dos outros judeus, mas esperava
a vinda do reino de Deus.
52Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo
de Jesus.
53Assim, desceu o corpo de Jesus e
envolveu-o num lençol de linho,
colocando-o num túmulo ainda por
estrear, escavado numa rocha.
54Isto aconteceu ao fim de uma tarde de
sexta-feira, o dia de preparação para o
sábado.
55Enquanto o corpo era levado, as
mulheres da Galileia acompanharam-no e
viram-no ser transportado para dentro do
túmulo.
56Depois, voltando para casa, prepararam
os produtos e perfumes necessários para o
ungirem. Quando terminaram, era já
sábado, pelo que descansaram todo aquele
dia, com exigia a Lei judaica.

Lucas 24

A ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

1Contudo, na madrugada de domingo, ao
levarem os perfumes para o túmulo,
2verificaram que a enorme pedra que
tapava a entrada tinha sido removida.

[4] Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes.

[5] Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

[6] Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,

[7] quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

[8] Então, se lembraram das suas palavras.

[9] E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

[10] Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

[11] Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.

[12] Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu,

[4]e não sabiam o que pensar. De repente, apareceram diante delas dois homens vestidos com roupas muito brilhantes.
[5]E elas ficaram com medo, e se ajoelharam, e encostaram o rosto no chão. Então os homens disseram a elas: — Por que é que vocês estão procurando entre os mortos quem está vivo?

[6]Ele não está aqui, mas foi ressuscitado. Lembrem que, quando estava na Galileia, ele disse a vocês:

[7]“O Filho do Homem precisa ser entregue aos pecadores, precisa ser crucificado e precisa ressuscitar no terceiro dia”.

[8]Então as mulheres lembraram das palavras dele

[9]e, quando voltaram do túmulo, contaram tudo isso aos onze apóstolos e a todos os outros.

[10]Essas mulheres eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Estas e as outras mulheres que foram com elas contaram tudo isso aos apóstolos.

[11]Mas eles acharam que o que as mulheres estavam dizendo era tolice e não acreditaram.

[12]Porém Pedro se levantou e correu para o túmulo. Abaixou-se para olhar e viu

[4] Não sabiam elas o que pensar, quando apareceram em frente delas dois personagens com vestes resplandecentes.

[5] Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, disseram-lhes eles: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo?

[6] Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galileia:

[7] O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia”.

[8] Então, elas se lembraram das palavras de Jesus.

[9] Voltando do sepulcro, contaram tudo isso aos Onze e a todos os demais.

[10] Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; as outras suas amigas relataram aos apóstolos a mesma coisa.

[11] Mas essas notícias pareciam-lhes como um delírio, e não lhes deram crédito.

[12] Contudo, Pedro correu ao sepulcro; inclinando-se para olhar, viu só os panos

[4]E aconteceu que, estando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante.

[5]Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão; eles, porém, disseram: "Por que procurais Aquele que vive entre os mortos?

[6]Ele não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galiléia:

[7]'É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia' ".

[8]E elas se lembraram de suas palavras.

Os apóstolos recusam o testemunho das mulheres

[9]Ao voltarem do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros.

[10]Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas disseram-no também aos apóstolos;

[11]essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito.

Pedro junto ao túmulo

[12]Pedro, contudo, levantou-se e correu ao túmulo. Inclinando-se, porém, viu apenas

[3]Entraram, mas o corpo do Senhor Jesus tinha desaparecido.

[4]Ficaram perplexas! De súbito, apareceram dois homens vestidos de roupas reluzentes.

[5]As mulheres ficaram cheias de medo, com os olhos postos no chão, e aqueles homens perguntaram-lhes: “Porque procuram no túmulo quem afinal está vivo?

[6]Ele não está aqui, ressuscitou! Não se lembram do que vos disse na Galileia,

[7]que o Filho do Homem seria traído, entregue a gente má e crucificado, e que tornaria a viver ao terceiro dia?”

[8]Então elas lembraram-se!

[9-10]E voltaram a correr para Jerusalém, para contar aos onze apóstolos e aos outros o que tinha acontecido. As mulheres que foram ao túmulo eram Maria Madalena, Joana, Maria (mãe de Tiago) e várias outras.

[11]Tudo aquilo, porém, parecia uma história sem sentido e não acreditaram.

[12]Mesmo assim, Pedro foi a correr até ao túmulo para averiguar o que se passava.

senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os discípulos no caminho de Emaús

Marcos 16.12-13

13 Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.
14 E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.
15 Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.
16 Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.
17 Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos.
18 Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?
19 Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,
20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

somente os lençóis de linho e nada mais. Aí voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

No caminho de Emaús

Marcos 16.12-13

13Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica a mais ou menos dez quilômetros de Jerusalém.
14Eles estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido.
15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus chegou perto e começou a caminhar com eles,
16mas alguma coisa não deixou que eles o reconhecessem.
17Então Jesus perguntou: — O que é que vocês estão conversando pelo caminho? Eles pararam, com um jeito triste,
18e um deles, chamado Cleopas, disse: — Será que você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que aconteceu lá, nestes últimos dias?
19 — O que foi? — perguntou ele. Eles responderam: — O que aconteceu com Jesus de Nazaré. Esse homem era profeta e, para Deus e para todo o povo, ele era poderoso em atos e palavras.
20Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

de linho na terra. Depois, retirou-se para a sua casa, admirado do que acontecera. (= Mc 16,12-13)

13 Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.
14 Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado.
15 Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles.
16 Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram.
17 Perguntou-lhes, então: “De que estais falando pelo caminho, e por que estais tristes?”
18 Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: “És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu estes dias?”.
19 Perguntou-lhes ele: “Que foi?”. Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo.
20 Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

os lençóis. E voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.

Os dois discípulos de Emaús

13Eis que dois deles viajavam nesse mesmo dia para um povoado chamado Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém;
14e conversavam sobre todos esses acontecimentos.
15Ora, enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles;
16seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo.
17Ele lhes disse: "Que palavras são essas que trocais enquanto ides caminhando?" E eles pararam, com o rosto sombrio.
18Um deles, chamado Cléofas, lhe perguntou: "Tu és o único forasteiro em Jerusalém que ignora os fatos que nela aconteceram nestes dias?" —
19"Quais? ", disse-lhes ele. Responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obra e em palavra, diante de Deus e diante de todo o povo:
20nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

Curvando-se, espreitou e, ao ver os lençóis abandonados, voltou para casa, interrogando-se sobre o teria sucedido.

No caminho de Emaús

13Naquele mesmo dia, dois dos discípulos de Jesus iam a caminho da aldeia de Emaús que ficava a uns 11 quilómetros de distância de Jerusalém.
14E comentavam entre si tudo o que acontecera.
15De repente Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado.
16Mas os seus olhos estavam impossibilitados de o reconhecer.
17“O que é que vão aí a discutir pelo caminho?” perguntou-lhes. E eles pararam de caminhar; estavam tristes.
18Um deles, Cleopas, respondeu: “Deves ser a única pessoa em toda a cidade de Jerusalém que não sabe das terríveis coisas que ali sucederam nestes últimos dias.”
19“Que coisas?”, perguntou Jesus. Eles retorquiram: “O que aconteceu a Jesus de Nazaré, um profeta de Deus que fez milagres poderosos. Era um grande ensinador e altamente considerado tanto por Deus como pelos homens.
20Mas os principais sacerdotes e os nossos líderes prenderam-no e entregaram-no ao governador romano para ser condenado à morte e crucificaram-no.

21 Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.
22 É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;
23 e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.
24 De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram.
25 Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!
26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?
27 E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.
28 Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.
29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.

21 E a nossa esperança era que fosse ele quem iria libertar o povo de Israel. Porém já faz três dias que tudo isso aconteceu.
22 Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram espantados, pois foram de madrugada ao túmulo
23 e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos e que estes afirmaram que ele está vivo.
24 Alguns do nosso grupo foram ao túmulo e viram que realmente aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus.
25 Então Jesus lhes disse: — Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram!
26 Pois era preciso que o Messias sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória.
27 E começou a explicar todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, iniciando com os livros de Moisés e os escritos de todos os Profetas.
28 Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe.
29 Mas eles insistiram com ele para que ficasse, dizendo: — Fique conosco porque já é tarde, e a noite vem chegando. Então Jesus entrou para ficar com os dois.

21 Nós esperávamos que fosse ele quem haveria de restaurar Israel e agora, além de tudo isso, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam.
22 É verdade que algumas mulheres dentre nós nos alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol;
23 e, não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os quais asseguravam que está vivo.
24 Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam-no assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não viram”.
25 Jesus lhes disse: “Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas!
26 Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?”.
27 E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras.
28 Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fez como se quisesse passar adiante.
29 Mas eles forçaram-no a parar: “Fica conosco, já é tarde e já declina o dia”. Entrou então com eles.

21 Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel; mas, com tudo isso, faz três dias que todas essas coisas aconteceram!
22 É verdade que algumas mulheres, que são dos nossos, nos assustaram. Tendo ido muito cedo ao túmulo
23 e não tendo encontrado o corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma visão de anjos a declararem que ele está vivo.
24 Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas tais como as mulheres haviam dito; mas não o viram! "
25 Ele, então, lhes disse: "Insensatos e lentos de coração para crer tudo o que os profetas anunciaram!
26 Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória? "
27 E, começando por Moisés e por todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia respeito.
28 Aproximando-se do povoado para onde iam, Jesus simulou que ia mais adiante.
29 Eles, porém, insistiram, dizendo: "Permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina". Entrou então para ficar com eles.

21 E nós pensávamos que ele era o Cristo que vinha para resgatar Israel! Além disto que aconteceu há três dias,
22 umas mulheres do nosso grupo dos seus discípulos foram de manhã cedo ao túmulo, onde ele foi colocado,
23 e regressaram com a notícia de que o seu corpo desaparecera e de que tinham visto lá uns anjos que lhes disseram que Jesus se encontrava vivo!
24 Alguns dos nossos homens foram a correr ver o que se teria passado e não há dúvida de que o corpo de Jesus desapareceu, tal como as mulheres contaram.”
25 Então Jesus disse-lhes: “Vocês não estão a ser sensatos! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas escreveram nas Escrituras?
26 Não foi claramente predito por eles que o Cristo teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na sua glória?”
27 E fez-lhes compreender as Escrituras, começando com os livros de Moisés e dos profetas, explicando o que esses textos diziam a seu respeito.
28 Entretanto, aproximavam-se da localidade para onde iam. Jesus parecia querer prosseguir no caminho,
29 mas pediram-lhe que ficasse com eles, porque se estava a fazer tarde, e ele acedeu.

30 E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;

31 então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

32 E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

34 os quais diziam: O SENHOR ressuscitou e já apareceu a Simão!

35 Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

João 20.19-23

36 Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

37 Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

38 Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

30 Sentou-se à mesa com eles, pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e deu a eles.

31 Aí os olhos deles foram abertos, e eles reconheceram Jesus. Mas ele desapareceu.

32 Então eles disseram um para o outro: — Não parecia que o nosso coração queimava dentro do peito quando ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?

33 Eles se levantaram logo e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os onze apóstolos reunidos com outros seguidores de Jesus.

34 E os apóstolos diziam: — De fato, o Senhor foi ressuscitado e foi visto por Simão!

35 Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada e como tinham reconhecido o Senhor quando ele havia partido o pão.

Jesus aparece aos discípulos

Mateus 28.16-20; Marcos 16.14-18; João 20.19-23; Atos 1.6-8

36 Enquanto estavam contando isso, Jesus apareceu de repente no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês!

37 Eles ficaram assustados e com muito medo e pensaram que estavam vendo um fantasma.

38 Mas ele disse: — Por que vocês estão assustados? Por que há tantas dúvidas na cabeça de vocês?

30 Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lho.

31 Então, se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu.

32 Diziam então um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”.

33 Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os Onze e os que com eles estavam.

34 Todos diziam: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão”.

35 Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão. (= Jo 20,19-23)

36 Enquanto ainda falavam dessas coisas, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco!”.

37 Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito.

38 Mas ele lhes disse: “Por que estais perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações?

30 E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles.

31 Então seus olhos se abriram e o reconheceram; ele, porém, ficou invisível diante deles.

32 E disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, quando nos explicava as Escrituras? "

33 Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Acharam aí reunidos os Onze e seus companheiros,

34 que disseram: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão! "

35 E eles narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão.

Jesus aparece aos apóstolos

36 Falavam ainda, quando ele próprio se apresentou no meio deles e disse: "A paz esteja convosco! "

37 Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito.

38 Mas ele disse: "Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações?

30 Quando se sentaram para comer, ele pediu a bênção de Deus sobre o alimento e, pegando num pequeno pão, partiu-o e distribuiu-o por eles.

31 Foi então que, de repente, os seus olhos se abriram e o reconheceram. E naquele preciso momento ele desapareceu.

32 Começaram, pois, a lembrar-se de como os seus corações se tinham animado, enquanto lhes falava, explicando-lhes as Escrituras pela estrada fora.

33 Levantaram-se nesse momento e voltaram a Jerusalém, para se encontrarem com os onze discípulos e os companheiros destes que os receberam com estas palavras:

34 “Não há dúvida de que o Senhor ressuscitou! Apareceu a Simão!”

35 Os dois de Emaús contaram como Jesus lhes aparecera também, enquanto seguiam pela estrada, e como o tinham reconhecido quando partiu o pão.

Jesus aparece aos discípulos

(Jo 20.19-23)

36 Enquanto assim falavam, o próprio Jesus surgiu no meio deles, saudando-os: “A paz seja convosco!”

37 Mas todo o grupo ficou muito assustado, pensando que via um fantasma.

38 “Porque se assustam?”, perguntou ele. “Porque é que duvidam que seja realmente eu?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41 E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?
42 Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

43 E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as Escrituras

44 A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

45 Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

46 e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia
47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

48 Vós sois testemunhas destas coisas.

39Olhem para as minhas mãos e para os meus pés e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer, pois um fantasma não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho.

40Jesus disse isso e mostrou as suas mãos e os seus pés.
41Eles ainda não acreditavam, pois estavam muito alegres e admirados. Então ele perguntou: — Vocês têm aqui alguma coisa para comer?
42Eles lhe deram um pedaço de peixe assado,

43que ele pegou e comeu diante deles.

44Depois disse: — Enquanto ainda estava com vocês, eu disse que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos Profetas e nos Salmos.

45Então Jesus abriu a mente deles para que eles entendessem as Escrituras Sagradas
46e disse: — O que está escrito é que o Messias tinha de sofrer e no terceiro dia ressuscitar.
47E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando em Jerusalém.

48Vocês são testemunhas dessas coisas.

39 Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho”.

40 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: “Tendes aqui alguma coisa para comer?”.

42 Então, ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado.

43 Ele tomou e comeu à vista deles.

44 Depois lhes disse: “Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos.”

45 Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo:

46 “Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia.
47 E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

48 Vós sois as testemunhas de tudo isso.

39Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho".

40Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: "Tendes o que comer? "
42Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado.

43Tomou-o, então, e comeu-o diante deles.

Últimas instruções aos apóstolos

44Depois disse-lhes: "São estas as palavras que eu vos falei, quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos".

45Então abriu-lhes a mente para que entendessem as Escrituras,

46e disse-lhes: "Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia,
47e que, em seu Nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém.

48Vós sois testemunhas disso.

39Olhem as minhas mãos; olhem para os meus pés! Estão a ver que sou eu mesmo. Toquem-me e verifiquem que não sou nenhum fantasma. Porque os fantasmas não têm carne nem ossos, como veem que eu tenho!”
40Depois de lhe dizer isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41Ainda indecisos, eles contemplavam-no, cheios de espanto e alegria. Então Jesus perguntou-lhes: “Têm aqui alguma coisa que se possa comer?”

42Deram-lhe um pedaço de peixe assado.

43E pôs-se a comê-lo enquanto o observavam.

44Então disse-lhes: “Quando andava convosco, não se lembram de vos ter dito que tudo o que se escreveu acerca de mim, nos livros de Moisés, nos escritos dos profetas e nos Salmos, teria de realizar-se?”

45Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

46E disse-lhes: “Estava escrito que o Cristo deveria sofrer, morrer e ressuscitar ao terceiro dia.
47E que em seu nome se pregaria o arrependimento e o perdão dos pecados em todas as nações, começando por Jerusalém.
48Vocês viram como esses escritos sagrados se cumpriram.

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão de Jesus

Marcos 16.19-20

50 Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

51 Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

52 Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

53 e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

49 E eu lhes mandarei o que o meu Pai prometeu. Mas esperem aqui em Jerusalém, até que o poder de cima venha sobre vocês.

Jesus é levado para o céu

Marcos 16.19-20; Atos 1.9-11

50 Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou.

51 Enquanto os estava abençoando, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu.

52 Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém cheios de alegria.

53 E passavam o tempo todo no pátio do Templo, louvando a Deus.

49 Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai; entretanto, permanecei na cidade, até que sejais revestidos da força do alto”.

50 Depois os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou.

51 Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu.

52 Depois de o terem adorado, voltaram para Jerusalém com grande júbilo.

53 E permaneciam no templo, louvando e bendizendo a Deus.

49 Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade até serdes revestidos da força do Alto".

A ascensão

50 Depois, levou-os até Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os.

51 E enquanto os abençoava, distanciou-se deles e era elevado ao céu.

52 Eles se prostraram diante dele," e depois voltaram a Jerusalém com grande alegria,

53 e estavam continuamente no Templo, louvando a Deus.

49 Agora vou mandar-vos a promessa que o meu Pai vos fez. Permaneçam aqui na cidade até que vocês sejam revestidos de poder do céu!”

A ascensão

(Mc 16.19-20; At 1.9-11)

50 Jesus levou-os pelo caminho de Betânia. E levantando as mãos para o céu, abençoou-os.

51 Então afastou-se deles e elevou-se até ao céu.

52 Eles adoraram-no e regressaram a Jerusalém, cheios de alegria.

53 E estavam continuamente no templo, louvando a Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo João

João 1

A encarnação do Verbo

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo
estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio com Deus.
3 Todas as coisas foram feitas por
intermédio dele, e, sem ele, nada do que
foi feito se fez.
4 A vida estava nele e a vida era a luz dos
homens.
5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas
não prevaleceram contra ela.
6 Houve um homem enviado por Deus
cujo nome era João.
7 Este veio como testemunha para que
testificasse a respeito da luz, a fim de
todos virem a crer por intermédio dele.
8 Ele não era a luz, mas veio para que
testificasse da luz,
9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao
mundo, ilumina a todo homem.
10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi
feito por intermédio dele, mas o mundo
não o conheceu.
11 Veio para o que era seu, e os seus não o
receberam.
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-
lhes o poder de serem feitos filhos de
Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

O evangelho de João

João 1

A Palavra da vida

1 No começo aquele que é a Palavra já
existia. Ele estava com Deus e era Deus.
2 Desde o princípio, a Palavra estava com
Deus.
3 Por meio da Palavra, Deus fez todas as
coisas, e nada do que existe foi feito sem
ela.
4 A Palavra era a fonte da vida, e essa vida
trouxe a luz para todas as pessoas.
5 A luz brilha na escuridão, e a escuridão
não conseguiu apagá-la.
6 Houve um homem chamado João, que foi
enviado por Deus
7 para falar a respeito da luz. Ele veio para
que por meio dele todos pudessem ouvir a
mensagem e crer nela.
8 João não era a luz, mas veio para falar a
respeito da luz,
9 a luz verdadeira que veio ao mundo e
ilumina todas as pessoas.
10 A Palavra estava no mundo, e por meio
dela Deus fez o mundo, mas o mundo não
a conheceu.
11 Aquele que é a Palavra veio para o seu
próprio país, mas o seu povo não o
recebeu.
12 Porém alguns creram nele e o
receberam, e a estes ele deu o direito de se
tornarem filhos de Deus.

CATÓLICA - AVE MARIA

São João

São João 1

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo
estava junto de Deus e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio junto de Deus.
3 Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi
feito.
4 Nele havia vida, e a vida era a luz dos
homens.
5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas
não a compreenderam.
6 Houve um homem, enviado por Deus,
que se chamava João.
7 Este veio como testemunha, para dar
testemunho da luz, a fim de que todos
cressem por meio dele.
8 Não era ele a luz, mas veio para dar
testemunho da luz.
9 [O Verbo] era a verdadeira luz que,
vindo ao mundo, ilumina todo homem.
10 Estava no mundo e o mundo foi feito
por ele, e o mundo não o reconheceu.
11 Veio para o que era seu, mas os seus
não o receberam.
12 Mas a todos aqueles que o receberam,
aos que creem no seu nome, deu-lhes o
poder de se tornarem filhos de Deus,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Evangelho Segundo São João

João 1

Prólogo

1 No princípio era o Verbo e o Verbo estava
com Deus e o Verbo era Deus.
2 No princípio, ele estava com Deus.
3 Tudo foi feito por meio dele e sem ele
nada foi feito.
4 O que foi feito nele era a vida, e a vida
era a luz dos homens;
5 e a luz brilha nas trevas, mas as trevas
não a apreenderam.
6 Houve um homem enviado por Deus. Seu
nome era João.
7 Este veio como testemunha, para dar
testemunho da luz, a fim de que todos
cressem por meio dele.
8 Ele não era a luz, mas veio para dar
testemunho da luz.
9 O Verbo era a luz verdadeira que ilumina
todo homem; ele vinha ao mundo.
10 Ele estava no mundo e o mundo foi feito
por meio dele, mas o mundo não o
reconheceu.
11 Veio para o que era seu e os seus não o
receberam.
12 Mas a todos que o receberam deu o
poder de se tornarem filhos de Deus: aos
que crêem em seu nome,

O LIVRO (Versão de Portugal)

João

João 1

Cristo, a Palavra eterna

1 No princípio era a Palavra e a Palavra
estava com Deus e a Palavra era Deus.
2 Aquele que é a Palavra sempre esteve
com Deus.
3 Criou tudo o que existe e nada existe que
não tenha sido feito por ele.
4 Nele está a vida eterna e essa vida dá luz
a toda a humanidade.
5 A sua vida é a luz que brilha nas trevas e
estas nunca poderão pôr fim a essa luz.
6 Apareceu um homem, enviado por Deus,
chamado João.
7 Este homem veio como testemunha, para
testemunhar da luz, a fim de que todos
cressem através dele.
8 João não era a luz, mas apenas uma
testemunha para que essa luz pudesse ser
conhecida.
9 Mais tarde, veio aquele que é a
verdadeira luz para brilhar sobre todo o
ser humano.
10 Esteve neste mundo, que foi criado por
ele, mas não o conheceram.
11 Veio para o seu povo e os seus não o
receberam.
12 Mas a todos quantos o receberam deu-
lhes o direito de se tornarem filhos de
Deus. Bastava confiarem nele como
Salvador.

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O testemunho de João Batista

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João Batista repete o seu testemunho

Mateus 3.1-12; Marcos 1.2-8; Lucas 3.1-18

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

20 Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

13Eles não se tornaram filhos de Deus pelos meios naturais, isto é, não nasceram como nascem os filhos de um pai humano; o próprio Deus é quem foi o Pai deles.

14A Palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheia de amor e de verdade. E nós vimos a revelação da sua natureza divina, natureza que ele recebeu como Filho único do Pai.

15João disse o seguinte a respeito de Jesus: — Este é aquele de quem eu disse: “Ele vem depois de mim, mas é mais importante do que eu, pois antes de eu nascer ele já existia.”

16Porque todos nós temos sido abençoados com as riquezas do seu amor, com bênçãos e mais bênçãos.

17A lei foi dada por meio de Moisés, mas o amor e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18Ninguém nunca viu Deus. Somente o Filho único, que é Deus e está ao lado do Pai, foi quem nos mostrou quem é Deus.

A mensagem de João Batista

19Os líderes judeus enviaram de Jerusalém alguns sacerdotes e levitas para perguntarem a João quem ele era.

20João afirmou claramente: — Eu não sou o Messias.

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho dele, e exclama: “Eis aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim”.

16 Todos nós recebemos da sua plenitude graça sobre graça.

17 Pois a Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou. (= Mt 3,1-17 = Mc 1,1-13 = Lc 3,1-17)

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar-lhe: “Quem és tu?”.

20 Ele fez esta declaração que confirmou sem hesitar: “Eu não sou o Cristo”. –

13ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma vontade da carne, nem de uma vontade do homem, mas de Deus.

14E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade.

15João dá testemunho dele e clama: "Este é aquele de quem eu disse: o que vem depois de mim passou adiante de mim, porque existia antes de mim".

16Pois de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça.

17Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer.

I. O ministério de Jesus
1. O ANÚNCIO DA NOVA ECONOMIA
A. SEMANA INAUGURAL

O testemunho de João

19Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: "Quem és tu? "

20Ele confessou e não negou; confessou: "Eu não sou o Cristo".

13Esses nascem de novo, não no corpo nem de geração humana, mas pela vontade de Deus.

14A Palavra tornou-se homem e viveu aqui na Terra entre nós, cheio de amor e perdão, cheio de verdade. E vimos a sua glória, a glória do Filho único do Pai.

15João deu testemunho dele clamando à multidão: “Eis aquele de quem eu falava quando disse: ‘Esse que vem depois de mim é muito maior do que eu, porque existia antes de mim.’ ”

16Todos nós recebemos da abundância dos seus bens e a sua graça contínua.

17A Lei foi-nos dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18Nunca ninguém viu a Deus, mas o seu Filho único, que vive na intimidade do Pai, esse o revelou.

João Batista nega ser o Cristo

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Lc 3.1-18)

19Este foi o testemunho dado por João, quando os judeus lhe enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém para lhe perguntarem: “Quem és tu?”

20E ele afirmou-lhes claramente: “Eu não sou o Cristo!”

21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?
23 Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaías.
24 Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.

25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,
27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.
28 Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.

21Eles tornaram a perguntar: — Então, quem é você? Você é Elias? — Não, eu não sou! — respondeu João. — Você é o Profeta que estamos esperando? — Não! — respondeu ele.
22Aí eles disseram a João: — Diga quem é você para podermos levar uma resposta aos que nos enviaram. O que é que você diz a respeito de você mesmo?
23João respondeu, citando o profeta Isaías: — "Eu sou aquele que grita assim no deserto: preparem o caminho para o Senhor passar."
24Os que foram enviados eram do grupo dos fariseus;
25eles perguntaram a João: — Se você não é o Messias, nem Elias, nem o Profeta que estamos esperando, por que é que você batiza?
26João respondeu: — Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem.
27Ele vem depois de mim, mas eu não mereço a honra de desamarrar as correias das sandálias dele.
28Isso aconteceu no povoado de Betânia, no lado leste do rio Jordão, onde João estava batizando.

O Cordeiro de Deus

29No dia seguinte, João viu Jesus vindo na direção dele e disse: — Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30Eu estava falando a respeito dele quando disse: "Depois de mim vem um

21 "Pois, então, quem és?" – perguntaram-lhe eles. "És tu Elias?". Disse ele: "Não o sou". "És tu o profeta?" Ele respondeu: "Não".

22 Perguntaram-lhe de novo: "Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?".
23 Ele respondeu: "Eu sou a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o profeta Isaías" (40,3).

24 Alguns dos emissários eram fariseus.

25 Continuaram a perguntar-lhe: "Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?".

26 João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis.
27 Esse é quem vem depois de mim; e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado".
28 Esse diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 É este de quem eu disse: Depois de mim virá um homem, que me é superior, porque existe antes de mim.

21Perguntaram-lhe: "Quem és, então? És tu Elias?" Ele disse: "Não o sou". —— "És o profeta?" Ele respondeu: "Não".

22Disseram-lhe, então: "Quem és, para darmos uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? "

23Disse ele: "Eu sou *uma voz que clama no deserto*: *Endireitai o caminho do Senhor*, como disse o profeta Isaías".

24Alguns dos enviados eram fariseus.

25Perguntaram-lhe ainda: "E por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? "

26João lhes respondeu: "Eu batizo com água. No meio de vós, está alguém que não conheceis,
27aquele que vem depois de mim, do qual não sou digno de desatar a correia da sandália".

28Isso se passava em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava.

29No dia seguinte, ele vê Jesus aproximar-se dele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30Dele é que eu disse: Depois de mim, vem um homem que passou adiante de mim, porque existia antes de mim.

21"Então quem és?", repetiram. "Serás Elias?" E respondeu: "Não!" E novamente: "Serás o profeta?" Respondeu: "Não!"

22"Então quem és? É preciso que nos digas para que possamos responder aos que nos enviaram. O que tens a dizer de ti mesmo?"
23João respondeu: "Sou como anunciou o profeta Isaías: 'A voz gritando no deserto: "Façam um caminho direito para o Senhor."'"

24Então os enviados, que eram fariseus,

25perguntaram a João Batista: "Se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta, porque batizas tu?"

26"Eu batizo com água, mas aqui nesta multidão está alguém que não conhecem.

27Em breve começará a sua obra no vosso meio e eu nem sequer sou digno de lhe descalçar as sandálias."
28Deu-se isto em Betânia, uma localidade do outro lado do Jordão, onde João batizava.

Jesus o Cordeiro de Deus

29No dia seguinte, João viu Jesus aproximar-se e disse: "Olhem, ali está o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

30É ele de quem eu falava quando disse: 'Esse que vem depois de mim é muito

31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22

32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

35 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos
36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!
37 Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?

39 Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

homem que é mais importante do que eu, pois antes de eu nascer ele já existia."
31Eu mesmo não sabia quem ele era, mas vim, batizando com água para que o povo de Israel saiba quem ele é.

32João continuou: — Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e parar sobre ele.

33Eu não sabia quem ele era, mas Deus, que me mandou batizar com água, me disse: "Você vai ver o Espírito descer e parar sobre um homem. Esse é quem batiza com o Espírito Santo."

34E eu vi isso e por esse motivo tenho declarado que ele é o Filho de Deus.

Os primeiros discípulos de Jesus

35No dia seguinte, João estava outra vez ali com dois dos seus discípulos.
36Quando viu Jesus passar, disse: — Aí está o Cordeiro de Deus!
37Quando os dois discípulos de João ouviram isso, saíram seguindo Jesus.
38Então Jesus olhou para trás, viu que eles o seguiam e perguntou: — O que é que vocês estão procurando? Eles perguntaram: — Rabi, onde é que o senhor mora? ("Rabi" quer dizer "mestre".)

39 — Venham ver! — disse Jesus. Então eles foram, viram onde Jesus estava morando e ficaram com ele o resto daquele dia. Isso aconteceu mais ou menos às quatro horas da tarde.

31 Eu não o conhecia, mas, se vim batizar em água, é para que ele se torne conhecido em Israel".

32 (João havia declarado: "Vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e repousar sobre ele".)

33 Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar com água disse-me: Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo.

34 Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus".

35 No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos.
36 E, avistando Jesus que ia passando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus".
37 Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus.

38 Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: "Que procurais?". Disseram-lhe: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?". –

39 "Vinde e vede" – respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

31Eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar com água".

32E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer, como uma pomba vinda do céu, e permanecer sobre ele.

33Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou par batizar com água, disse-me: 'aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é o que batiza com o Espírito Santo'.

34E eu vi e dou testemunho que ele é o Eleito de Deus".

Os primeiros discípulos

35No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos.
36Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus".
37Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus.
38Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: "Que estais procurando?" Disseram-lhe: "Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras? "

39Disse-lhes: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente.

maior do que eu, porque existia antes de mim.'
31Eu não sabia que era ele, mas tenho estado a batizar com água, a fim de o revelar ao povo de Israel."

32Então João contou como vira o Espírito Santo descer do céu com a forma de uma pomba e pousar sobre Jesus.
33"Não sabia que era ele!" repetiu João. "Mas, quando Deus me enviou para batizar, disse-me: 'Quando vires o Espírito Santo descer e pousar sobre alguém, esse é aquele que batizará com o Espírito Santo.'
34Eu vi isso acontecer e dou testemunho de que é o Filho de Deus!"

Os primeiros discípulos de Jesus

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

35No dia seguinte, estando João com dois dos seus discípulos,
36Jesus passou junto deles e João disse: "Aqui está o cordeiro de Deus!"
37Então os dois discípulos de João voltaram-se e seguiram Jesus.

38Olhando para trás, Jesus viu que o seguiam: "Que querem?", perguntou-lhes. "Mestre, onde vives?"

39"Venham ver." Assim, foram até ao lugar onde morava e com ele ficaram desde cerca das quatro horas daquela tarde até ao final do dia.

40 Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),

42 e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Filipe e Natanael

43 No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.

44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

46 Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

47 Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

40André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois homens que tinham ouvido João falar a respeito de Jesus e por isso o haviam seguido.

41A primeira coisa que André fez foi procurar o seu irmão Simão e dizer a ele: — Achamos o Messias. (“Messias” quer dizer “Cristo”.)

42Então André levou o seu irmão a Jesus. Jesus olhou para Simão e disse: — Você é Simão, filho de João, mas de agora em diante o seu nome será Cefas. (“Cefas” é o mesmo que “Pedro” e quer dizer “pedra”.)

Jesus chama Filipe e Natanael

43No dia seguinte, Jesus resolveu ir para a região da Galileia. Antes de ir, foi procurar Filipe e disse: — Venha comigo!

44Filipe era de Betsaida, de onde eram também André e Pedro.

45Filipe foi procurar Natanael e disse: — Achamos aquele a respeito de quem Moisés escreveu no Livro da Lei e sobre quem os profetas também escreveram. É Jesus, filho de José, da cidade de Nazaré.

46Natanael perguntou: — E será que pode sair alguma coisa boa de Nazaré? — Venha ver! — respondeu Filipe.

47Quando Jesus viu Natanael chegando, disse a respeito dele: — Aí está um verdadeiro israelita, um homem realmente sincero.

48Então Natanael perguntou a Jesus: — De onde o senhor me conhece? Jesus respondeu: — Antes que Filipe chamasse você, eu já tinha visto você sentado debaixo daquela figueira.

40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que o tinham seguido.

41 Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: “Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)”.

42 Levou-o a Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: “Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas (que quer dizer pedra)”.

43 No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: “Segue-me”.

44 (Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro.)

45 Filipe encontra Natanael e diz-lhe: “Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os profetas anunciaram: é Jesus de Nazaré, filho de José”.

46 Respondeu-lhe Natanael: “Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?” Filipe retrucou: “Vem e vê”.

47 Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro, e diz: “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”.

48 Natanael pergunta-lhe: “Donde me conheces?” Respondeu Jesus: “Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira”.

40André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus.

41Encontrou primeiramente Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)".

42Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disse-lhe Jesus: "Tu és Simão, o filho de João; chamar-te-ás Cefas" (que quer dizer Pedra).

43No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me".

44Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.

45Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré".

46Perguntou-lhe Natanael: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe lhe disse: "Vem e vê".

47Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fraude".

48Natanael lhe disse: "De onde me conheces?" Respondeu-lhe Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas sob a figueira".

40Um destes homens era André, irmão de Simão Pedro.

41Então André foi à procura de seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrámos o Messias!” (Que quer dizer o Cristo.)

42E levou-o para conhecer Jesus. Este olhou para Pedro por um instante e disse: “Tu és Simão, filho de João, mas serás chamado Cefas!” (Que quer dizer Pedro.)

Jesus chama Filipe e Natanael

43Um dia depois, Jesus resolveu ir para a Galileia e, encontrando Filipe, disse-lhe: “Vem comigo!”

44Filipe era de Betsaida, a terra natal de André e de Pedro.

45Filipe, por sua vez, foi ter com Natanael e contou-lhe: “Encontrámos aquele acerca de quem Moisés na Lei e os profetas escreveram! O seu nome é Jesus, filho de José, de Nazaré.”

46“De Nazaré?”, perguntou Natanael admirado. “Poderá vir daí alguma coisa boa?” Filipe disse-lhe: “Vem e vê!”

47Ao aproximarem-se, Jesus disse: “Aí vem um homem honesto, um verdadeiro filho de Israel!”

48“Como sabes o que sou?”, perguntou Natanael. Jesus respondeu-lhe: “Vi-te debaixo da figueira, ainda antes de Filipe te ter encontrado.”

49 Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50 Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.

51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.
2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.
5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

49 Então Natanael exclamou: — Mestre, o senhor é o Filho de Deus! O senhor é o Rei de Israel!
50 Jesus respondeu: — Você crê em mim só porque eu disse que tinha visto você debaixo da figueira? Pois você verá coisas maiores do que esta.
51 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

Jesus vai a um casamento

1 Dois dias depois, houve um casamento no povoado de Caná, na região da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali.
2 Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados para o casamento.

3 Quando acabou o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: — O vinho acabou.

4 Jesus respondeu: — Não é preciso que a senhora diga o que eu devo fazer. Ainda não chegou a minha hora.
5 Então ela disse aos empregados: — Façam o que ele mandar.
6 Ali perto estavam seis potes de pedra; em cada um cabiam entre oitenta e cento e vinte litros de água. Os judeus usavam a água que guardavam nesses potes nas suas cerimônias de purificação.
7 Jesus disse aos empregados: — Encham de água estes potes. E eles os encheram até a boca.

49 Falou-lhe Natanael: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel”.

50 Jesus replicou-lhe: “Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta”.

51 E ajuntou: “Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

São João 2

1 Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus.
2 Também foram convidados Jesus e os seus discípulos.

3 Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho”.

4 Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”.
5 Disse, então, sua mãe aos serventes: “Fazei o que ele vos disser”.

6 Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas.

7 Jesus ordena-lhes: “Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em cima.

49 Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel".

50 Jesus lhe respondeu: "Crês, só porque te disse: 'Eu te vi sob a figueira'? Verás coisas maiores do que essas".

51 E lhe disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".

João 2

As núpcias de Caná

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá.
2 Jesus foi convidado para o casamento e os seus discípulos também.
3 Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamnto havia acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho".
4 Respondeu-lhe Jesus: "Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou".
5 Sua mãe disse aos serventes: *"Fazei tudo o que ele vos disser"*.

6 Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas.

7 Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até à borda.

49 Então Natanael replicou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, o Rei de Israel!”

50 Jesus perguntou-lhe: “Acreditas nisso só por eu te dizer que te tinha visto debaixo da figueira? Terás provas muito mais fortes do que esta.

51 É realmente como vos digo: hão de ver o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem até mim, o Filho do Homem.”

João 2

Jesus transforma água em vinho

1 Passados dois dias, a mãe de Jesus foi convidada para um casamento na aldeia de Caná, na Galileia.
2 Jesus e os seus discípulos também foram convidados.

3 A certa altura da festa, o vinho acabou-se e a mãe de Jesus procurou-o para resolver o problema.

4 “As tuas preocupações não são as minhas”, respondeu-lhe. “Aliás, ainda não chegou a minha hora.”
5 A sua mãe recomendou aos criados: “Façam tudo o que ele vos disser.”

6 Encontravam-se ali seis jarros de pedra que eram utilizados para as cerimónias de purificação dos judeus e que levavam entre 75 e 115 litros cada.

7 Jesus disse aos criados que os enchessem até acima com água.

8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

14 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;

15 tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas

8 Em seguida Jesus mandou: — Agora tirem um pouco da água destes potes e levem ao dirigente da festa. E eles levaram.

9 Então o dirigente da festa provou a água, e a água tinha virado vinho. Ele não sabia de onde tinha vindo aquele vinho, mas os empregados sabiam. Por isso ele chamou o noivo

10 e disse: — Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho.

11 Jesus fez esse seu primeiro milagre em Caná da Galileia. Assim ele revelou a sua natureza divina, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, Jesus, a sua mãe, os seus irmãos e os seus discípulos foram para a cidade de Cafarnaum e ficaram alguns dias ali.

Jesus vai ao Templo

Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19; Lucas 19.45-48

13 Alguns dias antes da Páscoa dos judeus, Jesus foi até a cidade de Jerusalém.

14 No pátio do Templo encontrou pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas; e viu também os que, sentados às suas mesas, trocavam dinheiro para o povo.

15 Então ele fez um chicote de cordas e expulsou toda aquela gente dali e também as ovelhas e os bois. Virou as mesas dos

8 "Tirai agora" – disse-lhes Jesus – "e levai ao chefe dos serventes". E levaram.

9 Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo

10 e disse-lhe: "É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora".

11 Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ali só demoraram poucos dias.

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas dos trocadores de moedas.

15 Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas.

8 Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram.

9 Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo

10 e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora! "

11 Esse princípio dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceram a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias.

B. A PRIMEIRA PÁSCOA

A purificação do Templo

13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.

14 No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados.

15 Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo, com as ovelhas e com os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas

8 Feito isto, ordenou: "Tirem algum e levem-no ao mestre de cerimónias." Assim o fizeram.

9 Quando este provou a água transformada em vinho, e não sabendo qual a sua origem (embora os criados soubessem), chamou o noivo:

10 "É costume o dono da casa gastar primeiro o melhor vinho e depois, quando todos já se fartaram, apresentar o vinho inferior. Mas vocês guardaram o melhor para o fim."

11 Este sinal de Caná da Galileia foi a primeira manifestação pública que Jesus fez do seu poder divino. E os seus discípulos acreditaram que era realmente o Cristo.

12 Depois deste banquete de casamento, foi para Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos, onde permaneceram alguns dias.

Jesus no templo

(Mt 21.12-13; Mc 11.15-17; Lc 19.45-46)

13 Veio a festa da Páscoa judaica e Jesus foi a Jerusalém.

14 No templo, encontrou os negociantes que vendiam gado, ovelhas e rolas para os sacrifícios, e outros que trocavam dinheiro sentados atrás de bancas.

15 Com cordas, Jesus fez um chicote e expulsou-os do templo, assim como os bois e ovelhas, espalhou o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas.

16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

20 Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

21 Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos creem em Jesus

23 Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;

24 mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

25 E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

que trocavam dinheiro, e as moedas se espalharam pelo chão.

16E disse aos que vendiam pombas: — Tirem tudo isto daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado!

17Então os discípulos dele lembraram das palavras das Escrituras Sagradas que dizem: “O meu amor pela tua casa, ó Deus, queima dentro de mim como fogo.”

18Aí os líderes judeus perguntaram: — Que milagre você pode fazer para nos provar que tem autoridade para fazer isso?

19Jesus respondeu: — Derrubem este Templo, e eu o construirei de novo em três dias!

20Eles disseram: — A construção deste Templo levou quarenta e seis anos, e você diz que vai construí-lo de novo em três dias?

21Porém o templo do qual Jesus estava falando era o seu próprio corpo.

22Quando Jesus foi ressuscitado, os seus discípulos lembraram que ele tinha dito isso e então creram nas Escrituras Sagradas e nas palavras dele.

Jesus sabe o que as pessoas pensam

23Quando Jesus estava em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos creram nele porque viram os milagres que ele fazia.

24Mas Jesus não confiava neles, pois os conhecia muito bem.

25E ninguém precisava falar com ele sobre qualquer pessoa, pois ele sabia o que cada pessoa pensava.

16 Disse aos que vendiam as pombas: “Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes”.

17 Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa me consome (Sl 68,10).

18 Perguntaram-lhe os judeus: “Que sinal nos apresentas tu, para procederes deste modo?”.

19 Respondeu-lhes Jesus: “Destruí vós este templo, e eu o reerguerei em três dias”.

20 Os judeus replicaram: “Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás de levantá-lo em três dias?!”.

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras e creram na Escritura e na Palavra de Jesus.

23 Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, à vista dos milagres que fazia.

24 Mas Jesus mesmo não se fiava neles, porque os conhecia a todos.

25 Ele não necessitava que alguém lhe desse testemunho do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

16e disse aos que vendiam pombas: "Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio".

17Recordaram-se seus discípulos do que está escrito: *O zelo por tua casa me devorará.*

18Os judeus interpelaram-no, então, dizendo: "Que sinal nos mostras para agires assim? "

19Respondeu-lhes Jesus: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei".

20Disseram-lhe, então, os judeus: "Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este Templo, e tu o levantarás em três dias? "

21Ele, porém, falava do templo do seu corpo."

22Assim, quando ele ressuscitou dos mortos seus discípulos lembraram-se de que dissera isso, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

Estada em Jerusalém

23Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome.

24Mas Jesus não tinha confiança neles, porque os conhecia a todos

25e não necessitava que lhe dessem testemunho sobre o homem, porque ele conhecia o que havia no homem.

16Dirigindo-se aos vendedores de rolas, ordenou: “Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu Pai uma feira!”

17Os discípulos lembraram-se então disto que as Escrituras diziam: “Arde em mim um grande zelo pela tua casa.”

18“Que sinal tens para nos mostrar que podes fazer isto?”

19“Está bem! Este será o sinal que vos darei: destruam este templo que em três dias o porei novamente de pé!”

20“O quê!”, exclamaram. “O templo levou quarenta e seis anos a construir e tu poderás refazê-lo em três dias?”

21Mas o templo de que ele falava era o seu corpo.

22Depois de ter ressuscitado, os discípulos lembraram-se destas palavras e creram nas Escrituras e na declaração de Jesus a respeito a si próprio.

23Por causa dos sinais que fez em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitas pessoas creram nele.

24Jesus, porém, não confiava nelas, pois conhecia bem as pessoas.

25Não era preciso ninguém dizer-lhe como é a natureza humana nem o que está dentro dela.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.
2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?
5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:

João 3

Jesus e Nicodemos

1Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era líder dos judeus.

2Uma noite ele foi visitar Jesus e disse: — Rabi, nós sabemos que o senhor é um mestre que Deus enviou, pois ninguém pode fazer esses milagres se Deus não estiver com ele.
3Jesus respondeu: — Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.
4Nicodemos perguntou: — Como é que um homem velho pode nascer de novo? Será que ele pode voltar para a barriga da sua mãe e nascer outra vez?
5Jesus disse: — Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.
6Quem nasce de pais humanos é um ser de natureza humana; quem nasce do Espírito é um ser de natureza espiritual.
7Por isso não fique admirado porque eu disse que todos vocês precisam nascer de novo.
8O vento sopra onde quer, e ouve-se o barulho que ele faz, mas não se sabe de onde ele vem, nem para onde vai. A mesma coisa acontece com todos os que nascem do Espírito.
9— Como pode ser isso? — perguntou Nicodemos.

São João 3

1 Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele”.
3 Jesus replicou-lhe: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”.
4 Nicodemos perguntou-lhe: “Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?”.
5 Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus.

6 O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito.

7 Não te maravilhes de que eu te tenha dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito”.

9 Replicou Nicodemos: “Como se pode fazer isso?”.

João 3

O encontro com Nicodemos

1Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um notável entre os judeus.
2À noite ele veio encontrar Jesus e lhe disse: "Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele".
3Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer do alto não pode ver o Reino de Deus".
4Disse-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer? "
5Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

6O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito.

7Não te admires de eu te haver dito: deveis nascer do alto.

8O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito".

9Perguntou-lhe Nicodemos: "Como isso pode acontecer? "

João 3

Jesus ensina Nicodemos

1Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um líder dos judeus.

2Este foi ter com Jesus de noite e disse-lhe: “Mestre, todos sabemos que Deus te enviou para nos ensinares e bastam os teus sinais para o provar.”

3Jesus retorquiu: “É realmente como te digo: quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.”
4“Que queres dizer com isso?”, perguntou Nicodemos. “Como pode uma pessoa voltar para o ventre da sua mãe e nascer outra vez?”

5Jesus respondeu: “É realmente como te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6Os homens só conseguem reproduzir vida humana, mas o Espírito Santo dá vida espiritual.

7Por isso, não te admires de te ter dito que precisas nascer de novo.

8Assim como ouves o vento, mas não sabes donde vem nem para onde vai, assim se passa com aquele que é nascido do Espírito.”

9“Como é que isso pode ser?”, perguntou Nicodemos.

10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].

14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as

10 Jesus respondeu: — O senhor é professor do povo de Israel e não entende isso?

11 Pois eu afirmo ao senhor que isto é verdade: nós falamos daquilo que sabemos e contamos o que temos visto, mas vocês não querem aceitar a nossa mensagem.

12 Se vocês não creem quando falo das coisas deste mundo, como vão crer se eu falar das coisas do céu?

13 Ninguém subiu ao céu, a não ser o Filho do Homem, que desceu do céu.

14 — Assim como Moisés, no deserto, levantou a cobra de bronze numa estaca, assim também o Filho do Homem tem de ser levantado,

15 para que todos os que crerem nele tenham a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.

17 Pois Deus mandou o seu Filho para salvar o mundo e não para julgá-lo.

18 — Aquele que crê no Filho não é julgado; mas quem não crê já está julgado porque não crê no Filho único de Deus.

19 E é assim que o julgamento é feito: Deus mandou a luz ao mundo, mas as pessoas

10 Disse Jesus: “És doutor em Israel e ignoras estas coisas!...

11 Em verdade, em verdade te digo: dizemos o que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas não recebeis o nosso testemunho.

12 Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das celestiais?

13 Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu.

14 Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem,

15 para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna”.

16 Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.

19 Ora, este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as

10 Respondeu-lhe Jesus: "És o mestre de Israel e ignoras essas coisas?

11 Em verdade, em verdade, te digo: falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não acolheis o nosso testemunho.

12 Se não credes quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando vos falar das coisas do céu?

13 Ninguém subiu ao céu? a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem.

14 Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem,

15 a fim de que todo aquele que crer tenha nele vida eterna.

16 Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.

17 Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele

18 Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não creu no Nome do Filho único de Deus.

19 Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens preferira mas

10 Jesus respondeu: “Então tu, um respeitado mestre de Israel, não compreendes estas coisas?

11 Estou a dizer-te aquilo que sei e vi e, contudo, não queres acreditar.

12 Se não acreditas em mim, quando te falo destas coisas que acontecem aqui entre os homens, como poderás crer se te falar de coisas celestiais?

13 Pois só eu, o Filho do Homem, desci à Terra e voltarei novamente para o céu.

14 Assim como Moisés ergueu no deserto a figura de uma serpente, assim também eu irei ser levantado,

15 para que todo aquele que crer em mim tenha a vida eterna.

16 Deus amou tanto o mundo que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna.

17 Deus não mandou o seu Filho para condenar o mundo, mas para o salvar.

18 Para os que confiam nele como Salvador não há condenação eterna. Mas os que não confiam nele já estão julgados e condenados, por não crerem no Filho único de Deus.

19 E são condenados por a luz do céu ter vindo ao mundo, mas preferirem as trevas à luz, pois só fazem o mal.

trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.

21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.

23 Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.

24 Pois João ainda não tinha sido encarcerado.

25 Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.

26 E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.

27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

preferiram a escuridão porque fazem o que é mau.

20Pois todos os que fazem o mal odeiam a luz e fogem dela, para que ninguém veja as coisas más que eles fazem.

21Mas os que vivem de acordo com a verdade procuram a luz, a fim de que possa ser visto claramente que as suas ações são feitas de acordo com a vontade de Deus.

Jesus e João Batista

22Depois disso, Jesus e os seus discípulos foram para a região da Judeia. Ele ficou algum tempo com eles ali e batizava as pessoas.

23João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque lá havia muita água.

24(João ainda não tinha sido preso.)

25Alguns discípulos de João tiveram uma discussão com um judeu sobre a cerimônia de purificação.

26Eles foram dizer a João: — Mestre, aquele homem que estava com o senhor no outro lado do rio Jordão está batizando as pessoas. O senhor falou sobre ele, lembra? E todos estão indo atrás dele.

27João respondeu: — Ninguém pode ter alguma coisa se ela não for dada por Deus.

trevas do que a luz, pois as suas obras eram más.

20 Porquanto todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus.

22 Em seguida, foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia, e ali se deteve com eles, e batizava.

23 Também João batizava em Enon, perto de Salim, porque havia ali muita água, e muitos vinham e eram batizados.

24 Pois João ainda não tinha sido lançado no cárcere.

25 Ora, surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação.

26 Foram e disseram-lhe: “Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...”.

27 João replicou: “Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu.

trevas à luz, porque as suas obras eram más.

20Pois quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis.

21Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus".

Ministério de Jesus na Judéia. Último testemunho de João

22Depois disso, Jesus veio com os seus discípulos para o território da Judéia e permaneceu ali com eles e batizava.

23João também batizava em Enon, perto de Salim, pois lá as águas eram abundantes e muitos se apresentavam para serem batizados.

24João ainda não fora encarcerado.

25Originou-se uma discussão entre os discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação;

26eles vieram encontrar João e lhe disseram: "Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando e todos vão a ele".

27João respondeu: "Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do céu.

20Eles odeiam a luz celestial porque querem pecar nas trevas. Afastam-se da luz com medo dos seus pecados serem postos às claras e sofrerem castigo.

21Mas aqueles que vivem conforme a verdade procuram a luz para que todos vejam que estão a fazer o que Deus deseja.”

O testemunho de João Batista acerca de Jesus

22Depois disto, Jesus e os discípulos saíram de Jerusalém e ficaram durante algum tempo na Judeia, batizando ali.

23João batizava em Enom, perto de Salim, porque ali havia água em abundância; e as pessoas vinham ter com ele para ser batizadas.

24Nessa altura, João Batista não estava ainda preso.

25Um dia, um judeu começou a discutir com os discípulos de João questões relacionadas com a purificação.

26Foram então ter com João e informaram-no: “Mestre, o homem que conheceste do outro lado do rio Jordão, aquele que afirmaste ser o enviado de Deus, anda também a batizar, e toda a gente vai ter com ele.”

27João esclareceu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe for dado do céu.

28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.

30 Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.

33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.

35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 4

A mulher de Samaria

28Vocês são testemunhas de que eu disse: “Eu não sou o Messias, mas fui enviado adiante dele.”

29Num casamento, o noivo é aquele a quem a noiva pertence. O amigo do noivo está ali, e o escuta, e se alegra quando ouve a voz dele. Assim também o que está acontecendo com Jesus me faz ficar completamente alegre.

30Ele tem de ficar cada vez mais importante, e eu, menos importante.

Aquele que vem do céu

31Aquele que vem de cima é o mais importante de todos, e quem vem da terra é da terra e fala das coisas terrenas. Quem vem do céu é o mais importante de todos.

32Ele fala daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita a sua mensagem.

33Quem aceita a sua mensagem dá prova de que o que Deus diz é verdade.

34Aquele que Deus enviou diz as palavras de Deus porque Deus dá do seu Espírito sem medida.

35O Pai ama o Filho e pôs tudo nas mãos dele.

36Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; porém quem desobedece ao Filho nunca terá a vida eterna, mas sofrerá para sempre o castigo de Deus.

João 4

Jesus e a mulher samaritana

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele.

29 Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa.

30 Importa que ele cresça e que eu diminua”.

31 Aquele que vem de cima é superior a todos. Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas. Aquele que vem do céu é superior a todos.

32 Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho.

33 Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.

34 Com efeito, aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque ele concede o Espírito sem medidas.

35 O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas.

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.

São João 4

28Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: 'Não sou eu o Cristo, mas sou enviado adiante dele'.

29Quem tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, é tomado de alegria à voz do esposo. Essa é a minha alegria e ela é completa!

30É necessário que ele cresça e eu diminua.

31Aquele que vem do alto está acima de todos; o que é da terra é terrestre e fala como terrestre. Aquele que vem do céu

32dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém acolhe o seu testemunho.

33Quem acolhe o seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro.

34Com efeito, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem medida.

35O Pai ama o Filho e tudo entregou em sua mão.

36Quem crê no Filho tem vida eterna. Quem recusa crer no Filho não verá vida. Pelo contrário, a ira de Deus permanece sobre ele".

João 4

Jesus entre os samaritanos

28Vocês próprios sabem que eu sempre disse que não sou o Cristo! Estou aqui para lhe preparar o caminho.

29As pessoas procuram, naturalmente, aquilo que mais as atrai: a noiva vai para junto do noivo e os amigos do noivo alegram-se com ele. Ora, eu sou o amigo do noivo e o seu triunfo enche-me de alegria!

30Ele deve tornar-se cada vez maior e eu cada vez mais pequeno.

31Ele veio do céu e é maior do que ninguém. Eu sou da Terra e o meu entendimento limita-se às coisas terrenas.

32Ele fala do que viu e ouviu, mas são poucos os que acreditam nas suas palavras!

33Os que nele creem descobrem que Deus é a fonte da verdade.

34Pois esse, o enviado de Deus, fala as palavras de Deus, porque o Espírito de Deus está sobre ele sem medida nem limite.

35O Pai ama o Filho e deu-lhe autoridade sobre tudo o que existe.

36E todos os que creem nele, no Filho de Deus, têm a vida eterna. Os que não creem nunca participarão da vida eterna, antes a ira de Deus permanece sobre eles.”

João 4

Jesus conversa com a mulher samaritana

1 Quando, pois, o SENHOR veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João
2 (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),

3 deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.
5 Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.
6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Respondeu-lhe ela: SENHOR, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

1Os fariseus ouviram dizer que Jesus estava ganhando mais discípulos e batizava mais pessoas do que João.

2(De fato, não era Jesus quem batizava, e sim os seus discípulos.)

3Quando Jesus ficou sabendo disso, saiu da Judeia e voltou para a Galileia.

4No caminho, ele tinha de passar pela região da Samaria.
5Ele chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, que ficava perto das terras que Jacó tinha dado ao seu filho José.
6Ali ficava o poço de Jacó. Era mais ou menos meio-dia quando Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto do poço.
7Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: — Por favor, me dê um pouco de água.
8(Os discípulos de Jesus tinham ido até a cidade comprar comida.)
9A mulher respondeu: — O senhor é judeu, e eu sou samaritana. Então como é que o senhor me pede água? (Ela disse isso porque os judeus não se dão com os samaritanos.)
10Então Jesus disse: — Se você soubesse o que Deus pode dar e quem é que está lhe pedindo água, você pediria, e ele lhe daria a água da vida.
11Ela respondeu: — O senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir essa água da vida?

1 O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João

2 (se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos).

3 Deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

4 Ora, devia passar por Samaria.

5 Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José.
6 Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

7 Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: “Dá-me de beber”.

8 (Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.)

9 Aquela samaritana lhe disse: “Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!...”. (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

10 Respondeu-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva”.

11 A mulher lhe replicou: “Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva?

1Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João —

2ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos —

3deixou a Judéia e retornou à Galiléia.

4Era preciso passar pela Samaria.

5Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado a seu filho José.
6Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta.
7Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber! "
8Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimento.

9Diz-lhe, então, a samaritana: "Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?" (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos.)

10Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva! "

11Ela lhe disse: "Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva?

1Os fariseus ouviram dizer que Jesus estava a batizar e a fazer mais discípulos que João.

2Embora, de facto, não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos.
3Quando o Senhor constatou isso, deixou a Judeia e voltou para a província da Galileia.

4Para isso, tinha de atravessar a Samaria.

5-6Cerca do meio-dia, ao aproximar-se da localidade de Sicar, chegou ao poço de Jacob, no terreno que este dera a seu filho José. Cansado da longa caminhada, Jesus sentou-se junto ao poço.

7Apareceu uma samaritana para tirar água e Jesus pediu-lhe: “Dá-me de beber.”

8Os discípulos tinham ido à aldeia comprar comida.

9A mulher estava admirada, pois os judeus não convivem com os samaritanos, e disse-lhe: “Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?”

10Jesus respondeu: “Se ao menos compreendesses o dom maravilhoso que Deus tem para ti e quem eu sou, serias tu a pedir-me que te desse água viva!”

11“Mas tu não tens com que a tirar!”, tornou ela. “E o poço é fundo! Onde irias buscar essa água viva?

12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: SENHOR, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

A verdadeira adoração

19 SENHOR, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

20 Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

12Nosso antepassado Jacó nos deu este poço. Ele, os seus filhos e os seus animais beberam água daqui. Será que o senhor é mais importante do que Jacó?

13Então Jesus disse: — Quem beber desta água terá sede de novo,

14mas a pessoa que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der se tornará nela uma fonte de água que dará vida eterna.

15Então a mulher pediu: — Por favor, me dê dessa água! Assim eu nunca mais terei sede e não precisarei mais vir aqui buscar água.

16 — Vá chamar o seu marido e volte aqui! — ordenou Jesus.

17— Eu não tenho marido! — respondeu a mulher. Então Jesus disse: — Você está certa ao dizer que não tem marido,

18pois já teve cinco, e este que você tem agora não é, de fato, seu marido. Sim, você falou a verdade.

19A mulher respondeu: — Agora eu sei que o senhor é um profeta!

20Os nossos antepassados adoravam a Deus neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo.

21Jesus disse: — Mulher, creia no que eu digo: chegará o tempo em que ninguém vai adorar a Deus nem neste monte nem em Jerusalém.

12 És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?”.

13 Respondeu-lhe Jesus: “Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede,

14 mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna”.

15 A mulher suplicou: “Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!”.

16 Disse-lhe Jesus: “Vai, chama teu marido e volta cá”.

17 A mulher respondeu: “Não tenho marido.” Disse Jesus: “Tens razão em dizer que não tens marido.

18 Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisso disseste a verdade”. –

19 “Senhor” – disse-lhe a mulher –, “vejo que és profeta!...

20 Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.”

21 Jesus respondeu: “Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém.

12És, porventura, maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais? "

13Jesus lhe respondeu: "Aquele que bebe desta água terá sede novamente;

14mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna".

15Disse-lhe a mulher: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la! "

16Jesus disse: "Vai, chama teu marido e volta aqui".

17A mulher lhe respondeu: "Não tenho marido". Jesus lhe disse: "Falaste bem: 'não tenho marido',

18pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade".

9Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és um profeta. . .

20Nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar".

21Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai.

12Serás maior que o nosso antepassado Jacob? Como poderás oferecer água melhor do que esta, que ele, os seus filhos e o seu gado beberam?”

13Jesus respondeu: “As pessoas que bebem desta água depressa ficam outra vez com sede.

14Mas a água que eu lhes der torna-se uma fonte sem fim dentro delas, dando-lhes vida eterna.”

15“Senhor, dá-me dessa água, para não sentir mais sede e não ter de vir aqui tirar água!”

16“Vai chamar o teu marido”, disse-lhe Jesus.

17-18“Não tenho marido!” respondeu-lhe. “É verdade, não tens marido. Porque tiveste cinco maridos e nem sequer estás casada com o homem com quem vives agora.”

19“Senhor, deves ser profeta!”, exclamou ela.

20“Mas diz-me: porque é que vocês, judeus, teimam que Jerusalém é o único sítio de adoração? Para nós, samaritanos, esse sítio é aqui no monte Gerizim, onde os nossos antepassados adoravam.”

21Jesus esclareceu-a: “Acredita em mim, mulher. Vem o momento em que já não teremos de nos preocupar se o Pai deve ser adorado aqui ou em Jerusalém.

22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

22Vocês, samaritanos, não sabem o que adoram, mas nós sabemos o que adoramos porque a salvação vem dos judeus.

23Mas virá o tempo, e, de fato, já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e em verdade. Pois são esses que o Pai quer que o adorem.

24Deus é Espírito, e por isso os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade.

25A mulher respondeu: — Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. E, quando ele vier, vai explicar tudo para nós.

26Então Jesus afirmou: — Pois eu, que estou falando com você, sou o Messias.

27Naquele momento chegaram os seus discípulos e ficaram admirados, pois ele estava conversando com uma mulher. Mas nenhum deles perguntou à mulher o que ela queria. E também não perguntaram a Jesus por que motivo ele estava falando com ela.

28Em seguida, a mulher deixou ali o seu pote, voltou até a cidade e disse a todas as pessoas:

29— Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito. Será que ele é o Messias?

30Muitas pessoas saíram da cidade e foram para o lugar onde Jesus estava.

31Enquanto isso, os discípulos pediam a Jesus: — Mestre, coma alguma coisa!

22 Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.

24 Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade”.

25 Respondeu a mulher: “Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas”.

26 Disse-lhe Jesus: “Sou eu, quem fala contigo”.

27 Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: “Que perguntas?”. Ou: “Que falas com ela?”.

28 A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 “Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?”.

30 Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

31 Entretanto, os discípulos lhe pediam: “Mestre, come”.

22Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23Mas vem a hora — e é agora — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura.

24Deus é espírito e aqueles que o adoramdevem adorá-lo em espírito e verdade".

25A mulher lhe disse: "Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo".

26Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que falo contigo".

27Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: "Que procuras?" ou: "O que falas com ela? "

28A mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo a todos:

29"Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo? "

30Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro.

31Enquanto isso, os discípulos rogavam-lhe: "Rabi, come! "

22Vocês adoram o que desconhecem, ao passo que nós conhecemos, pois é através dos judeus que a salvação vem ao mundo.

23Mas chega a hora, e é agora mesmo, em que os que verdadeiramente o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade. É assim que o Pai quer que o adoremos.

24Deus é espírito e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade!”

25A mulher disse: “Eu sei que há de vir o Messias, chamado Cristo, e que quando vier nos explicará tudo.”

26Então Jesus disse-lhe: “Sou eu o Cristo!”

27Nesse momento chegaram os discípulos, que ficaram espantados por encontrá-lo a falar com aquela mulher; mas ninguém lhe perguntou porquê.

28A mulher deixou o balde junto ao poço. E voltando para a aldeia disse a toda a gente:

29“Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será ele o Cristo?”

30Então o povo veio a correr da localidade para o ver.

31Entretanto, os discípulos insistiam com Jesus para que comesse.

32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

32 Jesus respondeu: — Eu tenho para comer uma comida que vocês não conhecem.

33 Então os discípulos começaram a perguntar uns aos outros: — Será que alguém já trouxe comida para ele?

34 — A minha comida — disse Jesus — é fazer a vontade daquele que me enviou e terminar o trabalho que ele me deu para fazer.

35 Vocês costumam dizer: “Daqui a quatro meses teremos a colheita.” Mas olhem e vejam bem os campos: o que foi plantado já está maduro e pronto para a colheita.

36 Quem colhe recebe o seu salário, e o resultado do seu trabalho é a vida eterna para as pessoas. E assim tanto o que semeia como o que colhe se alegrarão juntos.

37 Porque é verdade o que dizem: “Um semeia, e outro colhe.”

38 Eu mandei vocês colherem onde não trabalharam; outros trabalharam ali, e vocês aproveitaram o trabalho deles.

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: “Ele me disse tudo o que eu tenho feito.”

40 Quando os samaritanos chegaram ao lugar onde Jesus estava, pediram a ele que ficasse com eles, e Jesus ficou ali dois dias.

41 E muitos outros creram por causa da mensagem dele.

32 Mas ele lhes disse: “Tenho um alimento para comer que vós não conheceis”.

33 Os discípulos perguntavam uns aos outros: “Alguém lhe teria trazido de comer?”.

34 Disse-lhes Jesus: “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa.

36 O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna; assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão.

37 Porque eis que se pode dizer com toda a verdade: Um é o que semeia, outro é o que ceifa.

38 Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado; outros trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos”.

39 Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: “Ele me disse tudo quanto tenho feito”.

40 Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias.

41 Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras.

32 Ele, porém, lhes disse: "Tenho para comer um alimento que não conheceis".

33 Os discípulos se perguntavam uns aos outros: "Por acaso alguém lhe teria trazido algo para comer? "

34 Jesus lhes disse: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumar a sua obra.

35 Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já

36 o ceifeiro recebe seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre juntamente com o ceifeiro.

37 Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que semeia, outro o que ceifa'.

38 Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes; outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles".

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse tudo o que fiz! "

40 Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias.

41 Bem mais numerosos foram os que creram por causa da palavra dele

32 “Não!” disse-lhes. “Eu tenho um alimento que vocês não conhecem.”

33 E os discípulos puseram-se a perguntar uns aos outros quem lhe teria trazido comida.

34 Jesus explicou: “O meu alimento é fazer a vontade de Deus, que me enviou, e terminar a sua obra.

35 Pensam, porventura, que a ceifa só começará quando o verão acabar daqui a quatro meses? Olhem à vossa volta! Em torno de nós amadurecem vastos campos, já prontos para a ceifa.

36 Os ceifeiros recebem o seu salário e o fruto que colhem são pessoas trazidas para a vida eterna. E que alegria, tanto daquele que semeia como daquele que colhe!

37 Pois é bem verdade que um semeia o que outro irá colher.

38 Mandei-vos colher onde não semearam; outros tiveram o trabalho e vocês receberam a colheita.”

39 Muitos dos habitantes daquela terra samaritana creram em Jesus, levados por aquilo que a mulher afirmara: “Disse-me tudo o que fiz!”

40 Os que foram vê-lo junto ao poço pediram-lhe que ficasse na sua aldeia. E Jesus assim fez durante dois dias.

41 O suficiente para que muitos outros cressem depois de o ouvirem.

42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galileia

43 Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.
44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.
45 Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei

46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis.
49 Rogou-lhe o oficial: SENHOR, desce, antes que meu filho morra.

50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

42Eles diziam à mulher: — Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo.

Jesus cura o filho de um funcionário público

43Depois de ficar dois dias ali, Jesus foi para a região da Galileia.
44Pois, como ele mesmo disse: “Um profeta não é respeitado na sua própria terra.”
45Quando chegou à Galileia, os moradores dali o receberam bem. É que eles tinham ido à Festa da Páscoa, em Jerusalém, e tinham visto tudo o que Jesus havia feito lá.

46Jesus voltou a Caná da Galileia, onde havia transformado água em vinho. Estava ali um alto funcionário público que morava em Cafarnaum. Ele tinha em casa um filho doente.

47Quando ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, foi pedir a ele que fosse a Cafarnaum e curasse o seu filho, que estava morrendo.

48Jesus disse ao funcionário: — Vocês só creem quando veem grandes milagres!

49Ele respondeu: — Senhor, venha depressa, antes que o meu filho morra!

50 — Volte para casa! O seu filho vai viver! — disse Jesus. Ele creu nas palavras de Jesus e foi embora.

42 E diziam à mulher: “Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo”.

43 Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia.

44 (Ele mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria.)

45 Chegando à Galileia, acolheram-no os galileus, porque tinham visto tudo o que fizera durante a festa em Jerusalém; pois também eles tinham ido à festa.

46 Ele voltou, pois, a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. Havia então em Cafarnaum um oficial do rei, cujo filho estava doente.

47 Ao ouvir que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi a ele e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava prestes a morrer.

48 Disse-lhe Jesus: “Se não virdes milagres e prodígios, não credes...”.

49 Pediu-lhe o oficial: “Senhor, desce antes que meu filho morra!”.

50 “Vai” – disse-lhe Jesus –, “o teu filho está passando bem!” O homem acreditou na Palavra de Jesus e partiu.

42e diziam à mulher: "Já não é por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galiléia

43Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a Galiléia.
44O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua própria pátria.
45Quando, pois, ele chegou à Galiléia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real

46Ele voltou novamente a Caná da Galiléia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum.

47Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte.

48Disse-lhe Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não crereis".

49O funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra! "

50Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu.

42Então disseram à mulher: “Agora acreditamos porque nós próprios o ouvimos e não apenas pelo que nos contaste. É, de facto, o Salvador do mundo!”

Jesus cura o filho de um oficial

43Depois de ter ficado ali dois dias, seguiu para a Galileia,
44embora ele próprio tivesse dito que um profeta tem honras em toda a parte menos na sua própria terra.

45Mas os galileus receberam-no de braços abertos, pois tinham estado em Jerusalém durante a festa da Páscoa e assistido aos seus milagres.

46Regressou a Caná da Galileia, onde tinha transformado a água em vinho. Havia ali um homem, funcionário do governo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47Este homem, ao ouvir dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ao seu encontro para lhe pedir que o acompanhasse e lhe curasse o filho que estava quase à morte.
48Jesus perguntou-lhe: “Então nenhum de vocês acredita em mim a não ser vendo-me fazer sinais e maravilhas?”
49Mas o homem rogou-lhe: “Senhor, vem já, antes que o meu filho morra!”
50“Volta para casa porque o teu filho vai sobreviver!” O homem, crendo em Jesus, voltou para casa.

51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

João 5

A cura de um paralítico

1 Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

2 Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

4 [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

51 No caminho encontrou-se com os seus empregados, que disseram: — O seu filho está vivo!

52 Então ele perguntou a que horas o filho havia começado a melhorar. Os empregados responderam: — Ontem, à uma da tarde, a febre passou.

53 Aí o pai lembrou que havia sido naquela mesma hora que Jesus tinha dito: “O seu filho vai viver.” Então ele e toda a família creram em Jesus.

54 Esse foi o segundo milagre que Jesus fez depois de ter ido da Judeia para a Galileia.

João 5

A cura de um paralítico

1 Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus foi até Jerusalém.

2 Ali existe um tanque que tem cinco entradas e que fica perto do Portão das Ovelhas. Em hebraico esse tanque se chama “Betezata”.

3 Perto das entradas estavam deitados muitos doentes: cegos, aleijados e paralíticos. [Esperavam o movimento da água,

4 porque de vez em quando um anjo do Senhor descia e agitava a água. O primeiro doente que entrava no tanque depois disso sarava de qualquer doença.]

51 Enquanto ia descendo, os criados vieram-lhe ao encontro e lhe disseram: “Teu filho está passando bem”.

52 Indagou então deles a hora em que se sentira melhor. Responderam-lhe: “Ontem à sétima hora a febre o deixou”.

53 Reconheceu o pai ser a mesma hora em que Jesus dissera: “Teu filho está passando bem”. E creu tanto ele como toda a sua casa.

54 Esse foi o segundo milagre que Jesus fez, depois de voltar da Judeia para a Galileia.

São João 5

1 Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, que tem cinco pórticos.

3 Nesses pórticos jazia um grande número de enfermos, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o movimento da água.

4 [Pois de tempos em tempos um anjo do Senhor descia ao tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.]

51 Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia.

52 Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou".

53 Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa.

54 Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galiléia.

João 5

2. SEGUNDA FESTA EM JERUSALÉM (PRIMEIRA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

Cura de um enfermo na piscina de Betesda

1 Depois disso, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.

2 Existe em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco pórticos.

3 Sob esses pórticos, deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam esperando o borbulhar da água.

4 Porque o Anjo do Senhor descia, de vez em quando, à piscina e agitava a água; o primeiro, então, que aí entrasse, depois que a água fora agitada, ficava curado, qualquer que fosse a doença.

51 Ainda ia a caminho, quando vieram ao encontro alguns servos com a notícia de que o filho já estava bom.

52 Perguntou-lhes quando fora que o jovem se sentira curado e responderam: “Ontem à tarde, por volta da uma hora, a febre desapareceu.”

53 Então aquele pai compreendeu que isso sucedera no preciso momento em que Jesus lhe dissera: “O teu filho vai sobreviver.” Ele e toda a sua casa creram.

54 Foi este o segundo sinal de Jesus na Galileia depois de ter vindo da Judeia.

João 5

A cura do paralítico no tanque de Betesda

1 Mais tarde, Jesus subiu a Jerusalém para uma das festas religiosas judaicas.

2 Dentro da cidade, próximo da porta das Ovelhas, ficava o tanque que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco alpendres cobertos em volta.

3 Multidões de doentes, coxos, cegos e paralíticos, estavam ali deitados à espera dum certo movimento da água.

4 Pois de vez em quando vinha um anjo do Senhor que a agitava e a primeira pessoa que nela entrasse, logo depois, ficava curada.

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

7 Respondeu-lhe o enfermo: SENHOR, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

12 Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

13 Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

5Entre eles havia um homem que era doente fazia trinta e oito anos.
6Jesus viu o homem deitado e, sabendo que fazia todo esse tempo que ele era doente, perguntou: — Você quer ficar curado?

7Ele respondeu: — Senhor, eu não tenho ninguém para me pôr no tanque quando a água se mexe. Cada vez que eu tento entrar, outro doente entra antes de mim.

8Então Jesus disse: — Levante-se, pegue a sua cama e ande!

9No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou a cama e começou a andar. Isso aconteceu no sábado.

10Por isso os líderes judeus disseram a ele: — Hoje é sábado, e a nossa Lei não permite que você carregue a sua cama neste dia.

11Ele respondeu: — O homem que me curou me disse: “Pegue a sua cama e ande.”

12Eles perguntaram: — Quem é o homem que mandou você fazer isso?

13Mas ele não sabia quem tinha sido, pois Jesus havia ido embora por causa da multidão que estava ali.

14Mais tarde Jesus encontrou o homem no pátio do Templo e disse a ele: — Escute! Você agora está curado. Não peque mais,

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

6 Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que estava enfermo, perguntou-lhe Jesus: “Queres ficar curado?”.

7 O enfermo respondeu-lhe: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim.”

8 Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”.

9 No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e foi andando. Ora, aquele dia era sábado.

10 E os judeus diziam ao homem curado: “É sábado, não te é permitido carregar o teu leito.”

11 Respondeu-lhes ele: “Aquele que me curou disse: Toma o teu leito e anda.”

12 Perguntaram-lhe eles: “Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?”.

13 O que havia sido curado, porém, não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado da multidão que estava naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o achou no templo e lhe disse: “Eis que ficaste são; já não peques, para não te acontecer coisa pior”.

5Encontrava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos.

6Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado? "

7Respondeu-lhe o enfermo: "Senhor, não tenho quem me jogue na piscina, quando a água é agitada; ao chegar, outro já desceu antes de mim".

8Disse-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda! "

9Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o seu leito e se pôs a andar. Ora, esse dia era um sábado.

10Os judeus, por isso, disseram ao homem curado: "É sábado e não te é permitido carregar teu leito".

11Ele respondeu: "Aquele que me curou, disse: 'Toma o teu leito e anda!' "

12Eles perguntaram: "Quem foi o homem que te disse: 'Toma o teu leito e anda'? "

13Mas o homem curado não sabia quem fora. Jesus havia desaparecido, pois havia uma multidão naquele lugar.

14Depois disso, Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: "Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo ainda pior! "

5Um dos homens que ali se encontravam estava aleijado havia trinta e oito anos.

6Quando Jesus o viu e soube há quanto tempo estava doente, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”

7“Sim”, disse o doente, “mas não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque logo que a água se agita. Enquanto estou a tentar entrar, há sempre outro que se mete à minha frente.”
8Jesus disse-lhe: “Levanta-te, enrola a tua esteira e vai para casa!”
9Imediatamente aquele homem ficou bom e enrolando a esteira começou a andar. Ora, este milagre foi realizado num sábado.
10E os líderes religiosos judaicos começaram a dizer ao homem que fora curado: “Não se pode trabalhar em dia de sábado! É ilegal carregares hoje com essa esteira!”

11Mas ele respondeu: “Aquele que me curou é que me disse para o fazer.”

12“E quem foi que te mandou fazer uma coisa dessas?”, perguntaram-lhe.

13O homem não sabia, pois entretanto Jesus desaparecera na multidão.

14Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: “Agora que estás curado, deixa de pecar, para que não te aconteça alguma coisa ainda pior.”

15 O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

16 E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.
20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.
21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

22 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,

para que não aconteça com você uma coisa ainda pior.
15O homem saiu dali e foi dizer aos líderes judeus que quem o havia curado tinha sido Jesus.

16Então eles começaram a perseguir Jesus porque ele havia feito essa cura no sábado.

17Então Jesus disse a eles: — O meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho.
18E, porque ele disse isso, os líderes judeus ficaram ainda com mais vontade de matá-lo. Pois, além de não obedecer à lei do sábado, ele afirmava que Deus era o seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

A autoridade do Filho de Deus

19Então Jesus disse a eles: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o Filho não pode fazer nada por sua própria conta, pois ele só faz o que vê o Pai fazer. Tudo o que o Pai faz o Filho faz também,

20pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que está fazendo. E vai mostrar a ele coisas ainda maiores do que essas, e vocês vão ficar admirados.
21Porque, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida aos que ele quer.

22O Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho todo o poder para julgar

15 Aquele homem foi então contar aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

16 Por esse motivo, os judeus perseguiam Jesus, porque fazia esses milagres no dia de sábado.

17 Mas ele lhes disse: “Meu Pai continua agindo até agora, e eu ajo também”.
18 Por essa razão os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus.

19 Jesus tomou a palavra e disse-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, o faz também semelhantemente o Filho.

20 Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados.

21 Com efeito, como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.
22 Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho.

15O homem saiu e informou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

16Por isso os judeus perseguiam Jesus: porque fazia tais coisas no sábado.

17Mas Jesus lhes respondeu: "Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho".

18Então os judeus, com mais empenho, procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, ele dizia ser Deus seu próprio pai, fazendo-se, assim, igual a Deus,

Discurso sobre a obra do Filho

19Retomando a palavra, Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente.

20Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz; e lhe mostrará obras maiores do que essas para que vos admireis.
21Como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho dá a vida a quem quer.

22Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento,

15O homem foi ter com os judeus e disse-lhes que Jesus é que o curara.

Vida através do Filho de Deus

16Os judeus começaram a fazer uma campanha contra Jesus, dizendo que transgredia a lei de descanso no dia de sábado.
17Mas Jesus respondeu: “Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também.”
18Por causa disto, os judeus sentiam ainda maior desejo de o matar, pois além de desobedecer à suas leis acerca do sábado, chamara a Deus seu Pai, pondo-se assim em igualdade com Deus.

19Jesus acrescentou, em resposta: “É realmente como vos digo: o Filho nada pode fazer por si só. Faz unicamente o que vê o Pai fazer e do mesmo modo.

20Pois o Pai ama o Filho e diz-lhe tudo o que faz. E o Filho realizará obras maiores do que a cura deste homem, de forma que hão de ficar maravilhados.
21Tal como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho dará a vida a quem entender.
22-23E o Pai confia todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Mas se não

23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

30 Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

23a fim de que todos respeitem o Filho, assim como respeitam o Pai. Quem não respeita o Filho também não respeita o Pai, que o enviou.

24 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas já passou da morte para a vida.

25Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vem a hora, e ela já chegou, em que os mortos vão ouvir a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26Assim como o Pai é a fonte da vida, assim também fez o Filho ser a fonte da vida.

27E ele deu ao Filho autoridade para julgar, pois ele é o Filho do Homem.

28 — Não fiquem admirados por causa disso, pois está chegando a hora em que todos os mortos ouvirão a voz do Filho do Homem

29e sairão das suas sepulturas. Aqueles que fizeram o bem vão ressuscitar e viver, e aqueles que fizeram o mal vão ressuscitar e ser condenados.

Testemunhos a favor de Jesus

30Jesus continuou a falar a eles. Ele disse: — Eu não posso fazer nada por minha própria conta, mas julgo de acordo com o que o Pai me diz. O meu julgamento é justo porque não procuro fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

23 Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e já está aí, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.

26 Pois como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter a vida em si mesmo,

27 e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz:

29 os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados.

30 De mim mesmo não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

23a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

24Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida.

25Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão.

26Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo

27e lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque é Filho do Homem.

28Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz

29e sairão; os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento.

30Por mim mesmo, nada posso fazer: eu julgo segundo o que ouço, e meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

quiserem honrar o Filho de Deus, que ele vos enviou, certamente não estarão a honrar o Pai.

24É realmente como vos digo: quem ouve a minha mensagem e crê em Deus, que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado pelos seus pecados, antes passou já da morte para a vida.

25É realmente como vos digo: vem o momento, e já chegou, em que os mortos ouvirão a minha voz, a voz do Filho de Deus; e os que a escutarem viverão.

26O Pai tem vida em si mesmo e do mesmo modo concedeu ao Filho que também ele tenha vida em si mesmo.

27E deu-lhe autoridade para julgar toda a humanidade, por ser o Filho do Homem.

28Não se admirem! Vem até o momento em que todos os mortos ouvirão nas suas sepulturas a voz do Filho de Deus.

29E levantar-se-ão de novo; os que praticaram o bem, para a vida eterna, e os que continuaram no mal, para o julgamento.

30Mas eu não pronuncio sentença sem falar com o Pai. Julgo segundo ele me manda. E o meu julgamento é justo, pois está de acordo com a vontade de Deus, que me enviou, e não é só meu.

Testemunhos sobre Jesus

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32 Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.

33 Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.
35 Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.
38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

31 — Se eu dou testemunho a favor de mim mesmo, então o que digo não tem valor.
32 Mas existe outro que testemunha a meu favor, e eu sei que o que ele diz a respeito de mim é verdade.

33 Vocês mandaram fazer perguntas a João, e o testemunho que ele deu é verdadeiro.

34 Eu não preciso que ninguém dê testemunho a meu favor, mas digo essas coisas para que vocês sejam salvos.
35 — João era como uma lamparina que estava acesa e brilhava, e por algum tempo vocês se alegraram com a luz dele.
36 Mas eu tenho um testemunho a meu favor ainda mais forte do que o que João deu: são as coisas que eu faço, as quais o meu Pai me mandou fazer. Elas dão testemunho a favor de mim e provam que o Pai me enviou.

37 Também o Pai, que me enviou, testemunha a meu favor. Vocês nunca ouviram a voz dele, nem viram o seu rosto.

38 As palavras dele não estão no coração de vocês porque vocês não creem naquele que ele enviou.
39 Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a vida eterna. E são elas mesmas que dão testemunho a meu favor.
40 Mas vocês não querem vir para mim a fim de ter vida.

31 Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho.

32 Há outro que dá testemunho de mim, e sei que é digno de fé o testemunho que dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Não invoco, porém, o testemunho de homem algum. Digo-vos essas coisas, a fim de que sejais salvos.
35 João era uma lâmpada que arde e ilumina; vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que meu Pai me deu para executar – essas mesmas obras que faço – testemunham a meu respeito que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz nem vistes a sua face...

38 e não tendes a sua palavra permanente em vós, pois não credes naquele que ele enviou.

39 Vós perscrutais as Escrituras, julgando encontrar nelas a vida eterna. Pois bem! São elas mesmas que dão testemunho de mim.

40 E vós não quereis vir a mim para que tenhais a vida...

31 Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro;

32 um outro" é que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que presta de mim.

33 Vós enviastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, no entanto, não dependo do testemunho de um homem; mas falo isso, para que sejais salvos.
35 Ele era a lâmpada que arde e ilumina e vós quisestes vos alegrar, por um momento, com sua luz.

36 Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumar. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou.

37 Também o Pai que me enviou dá testemunho de mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face,

38 e sua palavra não permanece em vós, porque não credes naquele que ele enviou.

39 Vós perscrutais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas que dão testemunho de mim;

40 vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida.

31 Se dou testemunho de mim próprio, o meu testemunho não é aceite.

32 Mas há um outro que dá testemunho a meu respeito, e sei que o testemunho que dá ele a meu respeito é verdadeiro.
33 Vocês foram escutar as pregações de João Batista, e posso garantir que tudo o que diz acerca de mim é verdadeiro. Mas o testemunho mais verdadeiro que tenho não provém de um homem,
34 embora vos tenha lembrado o testemunho de João para crerem em mim e serem salvos.
35 João brilhou durante algum tempo e vocês, que tiraram proveito disso, alegraram-se.

36 Mas eu tenho um testemunho maior do que o de João: os milagres que faço; esses foram-me confiados pelo Pai e provam que foi ele que me enviou.

37 E o próprio Pai deu testemunho acerca de mim, embora sem vos aparecer pessoalmente nem vos falar de forma direta.
38 Contudo, vocês não me escutam, porque não querem crer em mim, que fui enviado para vos dar a mensagem de Deus.

39 Examinam as Escrituras, porque creem que vos trarão a vida eterna, e são elas que apontam para mim.

40 No entanto, não querem vir a mim para que vos dê essa mesma vida eterna.

41 Eu não aceito glória que vem dos homens;
42 sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.
44 Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.
46 Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.
47 Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17

1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.
2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

41 — Eu não procuro ser elogiado pelas pessoas.
42 Quanto a vocês, eu os conheço e sei que não amam a Deus com sinceridade.
43 Eu vim com a autoridade do meu Pai, e vocês não me recebem. Quando alguém vem com a sua própria autoridade, esse vocês recebem.
44 Como é que vocês podem crer, se aceitam ser elogiados pelos outros e não tentam conseguir os elogios que somente o único Deus pode dar?
45 Não pensem que sou eu que vou acusá-los diante do Pai; quem vai acusá-los é Moisés, que é aquele em quem vocês confiam.
46 Se vocês acreditassem em Moisés, acreditariam também em mim, pois ele escreveu a meu respeito.
47 Mas, se vocês não acreditam no que ele escreveu, como vão acreditar no que eu digo?

João 6

Jesus alimenta uma multidão

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17

1 Depois disso, Jesus atravessou o lago da Galileia, que também é chamado de Tiberíades.
2 Uma grande multidão o seguia porque eles tinham visto os milagres que Jesus tinha feito, curando os doentes.

41 Não espero a minha glória dos homens,
42 mas sei que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Vim em nome de meu Pai, mas não me recebeis. Se vier outro em seu próprio nome, haveis de recebê-lo...
44 Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros, e não buscais a glória que é só de Deus?
45 Não julgueis que vos hei de acusar diante do Pai; há quem vos acuse: Moisés, no qual colocais a vossa esperança.
46 Pois, se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito.
47 Mas, se não acreditais nos seus escritos, como acreditareis nas minhas palavras?". (= Mt 14,13-21 = Mc 6,32-44 = Lc 9,10-17)

São João 6

1 Depois disso, atravessou Jesus o lago da Galileia (que é o de Tiberíades.)
2 Seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em benefício dos enfermos.

41 Não recebo a glória que vem dos homens.
42 Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus.
43 Vim em nome de meu Pai, mas não me acolheis; se alguém viesse em seu próprio nome, vós o acolheríeis.
44 Como podereis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não procurais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que vos acusarei diante do Pai; Moisés é o vosso acusador, ele, em quem pusestes a vossa esperança.
46 Se crêsseis em Moisés, haveríeis de crer em mim, porque foi a meu respeito que ele escreveu.
47 Mas se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras? "

João 6

3. PÁSCOA DO PÃO DA VIDA (NOVA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

A multiplicação dos pães

1 Depois disso, passou Jesus para a outra margem do mar da Galiléia ou de Tiberíades.
2 Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes.

41 A vossa aprovação nada significa para mim,
42 porque sei que não têm em vós o amor de Deus.
43 Vim em nome do meu Pai e não querem receber-me, embora recebam aqueles que não são enviados por ele, e que se representam a si próprios.
44 Não admira que não possam crer! Porque de bom grado se honram uns aos outros, mas não cuidam da honra que provém do único Deus!
45 No entanto, não sou eu quem vos acusará disto diante do Pai, mas sim Moisés; esse em cujas leis vão buscar a vossa esperança do céu!
46 Porque também não querem crer em Moisés. Ele escreveu acerca de mim, mas recusam crer nele e, portanto, não querem crer em mim.
47 Uma vez que não acreditam no que ele escreveu, não admira que também não me deem crédito!"

João 6

Jesus alimenta 5000 homens

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

1 Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, também conhecido como mar de Tiberíades.
2 Uma multidão enorme seguia-o, pois via os sinais que fazia curando os doentes.

3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.
4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:
9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?
10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.
11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

3Ele subiu um monte e sentou-se ali com os seus discípulos.
4A Páscoa, a festa principal dos judeus, estava perto.

5Jesus olhou em volta de si e viu que uma grande multidão estava chegando perto dele. Então disse a Filipe: — Onde vamos comprar comida para toda esta gente?

6Ele sabia muito bem o que ia fazer, mas disse isso para ver qual seria a resposta de Filipe.
7Filipe respondeu assim: — Para cada pessoa poder receber um pouco de pão, nós precisaríamos gastar mais de duzentas moedas de prata.
8Então um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse:
9— Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isso para tanta gente?
10Jesus disse: — Digam a todos que se sentem no chão. Então todos se sentaram. (Havia muita grama naquele lugar.) Estavam ali quase cinco mil homens.
11Em seguida Jesus pegou os pães, deu graças a Deus e os repartiu com todos; e fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade.
12Quando já estavam satisfeitos, ele disse aos discípulos: — Recolham os pedaços que sobraram a fim de que não se perca nada.

3 Jesus subiu a um monte e ali se sentou com seus discípulos.
4 Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus.

5 Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?”.

6 Falava assim para o experimentar, pois bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço”.

8 Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:
9 “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta gente?”.
10 Disse Jesus: “Fazei-os assentar”. Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil.
11 Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas, e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam.

12 Estando eles saciados, disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”.

3Subiu, então, Jesus à montanha e aí se sentou com os seus discípulos.
4Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

5Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que eles comam? "

6Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer.

7Respondeu-lhe Filipe: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço".

8Um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, lhe disse:
9"Há aqui um menino, que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantas pessoas? "
10Disse Jesus: "Fazei que se acomodem". Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente.
11Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam.

12Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca".

3Assim, Jesus subiu ao monte e sentou-se com os discípulos à sua volta.
4Estava próxima a Páscoa, a festa anual judaica.
5Em breve viu que um grande grupo de pessoas subia também a colina à sua procura. Voltando-se para Filipe, perguntou: “Filipe, onde poderemos comprar pão para alimentarmos esta gente toda?”

6Estava a experimentá-lo, pois já sabia o que ia fazer.

7Filipe respondeu-lhe: “Nem com duzentas moedas de prata se comprava pão suficiente para dar um pedaço a cada pessoa.”
8Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, acrescentou:
9“Está aqui um rapaz com cinco pães de cevada e alguns peixes! Mas de que serve para uma multidão tão numerosa?”
10“Digam a toda a gente que se sente”, ordenou Jesus. E todos se sentaram na colina relvada; só homens eram aproximadamente 5000.
11Jesus, pegando nos pães, deu graças a Deus e distribuiu-os entre o povo. Depois fez o mesmo com os peixes. E toda a gente comeu até estar satisfeita.

12“Agora juntem os sobejos”, disse Jesus aos discípulos, “para que nada se estrague.”

13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.
14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.
15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda por sobre o mar

Mateus 14.22-33; Marcos 6.45-52

16 Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

18 E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

19 Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!

21 Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida

13Eles ajuntaram os pedaços e encheram doze cestos com o que sobrou dos cinco pães.

14Os que viram esse milagre de Jesus disseram: — De fato, este é o Profeta que devia vir ao mundo!

15Jesus ficou sabendo que queriam levá-lo à força para o fazerem rei; então voltou sozinho para o monte.

Jesus anda em cima da água

Mateus 14.22-33; Marcos 6.45-52

16De tardinha, os discípulos de Jesus desceram até o lago.
17Subiram num barco e começaram a atravessar o lago na direção da cidade de Cafarnaum. Quando já estava escuro, Jesus ainda não tinha vindo se encontrar com eles.

18De repente, um vento forte começou a soprar e a levantar as ondas.

19Os discípulos já tinham remado uns cinco ou seis quilômetros, quando viram Jesus andando em cima da água e chegando perto do barco. E ficaram com muito medo.

20Mas Jesus disse: — Não tenham medo, sou eu!
21Então eles o receberam com prazer no barco e logo chegaram ao lugar para onde estavam indo.

O povo procura Jesus

13 Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.

14 À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”.

15 Jesus, percebendo que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a retirar-se sozinho para o monte. (= Mt 14,22-36 = Mc 6,47-53)

16 Chegada a tarde, os seus discípulos desceram à margem do lago.

17 Subindo a uma barca, atravessaram o lago rumo a Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não se tinha reunido a eles.

18 O mar, entretanto, se agitava, porque soprava um vento rijo.

19 Tendo eles remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus que se aproximava da barca, andando sobre as águas, e ficaram atemorizados.

20 Mas ele lhes disse: “Sou eu, não temais”.
21 Quiseram recebê-lo na barca, mas pouco depois a barca chegou ao seu destino.

13Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados de sobra pelos que se alimentaram.
14Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo! "

15Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.

Jesus vem ao encontro de seus discípulos, caminhando sobre o mar

16Ao entardecer, seus discípulos desceram ao mar

17e, subindo num barco, dirigiram-se a Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro e Jesus ainda não viera encontrá-los.

18Além disso, soprava um vento forte e o mar ia se encrespando.

19Tinham remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, quando viram Jesus aproximar-se do barco, caminhando sobre o mar. Ficaram com medo.

20Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não temais".
21Quiseram, então, recolhê-lo no barco, mas ele imediatamente chegou à terra para onde iam.

Discurso na sinagoga de Cafarnaum

13E encheram-se doze cestos, só de sobras.

14Quando o povo se deu conta daquele grande sinal, exclamou: “Sem dúvida é este o Profeta cuja vinda temos esperado!”

15Jesus percebeu que estavam a ponto de o levar para fazer dele o seu rei. Por isso, subiu o monte, ainda mais para o alto, ficando sozinho.

Jesus anda sobre a água

(Mt 14.22-36; Mc 6.45-52)

16Ao cair da noite, os discípulos desceram à praia para o esperar.

17Como estava escuro e Jesus ainda não tinha voltado, meteram-se no barco e remaram para Cafarnaum, do outro lado do lago.

18Em breve, porém, se abateu um vendaval sobre eles, enquanto remavam, e o mar ficou bravo.

19Encontravam-se a cinco ou seis quilómetros de terra quando viram Jesus a caminhar sobre o mar e perto do barco, e ficaram cheios de medo.

20Mas ele disse-lhes: “Sou eu! Não tenham medo!”

21Fizeram-no entrar e logo o barco chegou ao destino desejado.

22 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.

23 Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o SENHOR dado graças.

24 Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

25 E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

22 No dia seguinte a multidão que estava no lado leste do lago viu que ali só havia um barco pequeno. Sabiam que Jesus não tinha embarcado com os discípulos, pois estes haviam saído sozinhos.

23 Enquanto isso, outros barcos chegaram da cidade de Tiberíades e encostaram perto do lugar onde a multidão tinha comido pão depois de o Senhor Jesus ter dado graças.

24 Quando viram que Jesus e os seus discípulos não estavam ali, subiram nos barcos e saíram para Cafarnaum a fim de procurá-lo.

Jesus, o pão da vida

25 A multidão encontrou Jesus no lado oeste do lago, e perguntaram a ele: — Mestre, quando foi que o senhor chegou aqui?

26 Jesus respondeu: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês estão me procurando porque comeram os pães e ficaram satisfeitos e não porque entenderam os meus milagres.

27 Não trabalhem a fim de conseguir a comida que se estraga, mas a fim de conseguir a comida que dura para a vida eterna. O Filho do Homem dará essa comida a vocês porque Deus, o Pai, deu provas de que ele tem autoridade.

28 — O que é que Deus quer que a gente faça? — perguntaram eles.

29 — Ele quer que vocês creiam naquele que ele enviou! — respondeu Jesus.

22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar percebeu que Jesus não tinha subido com seus discípulos na única barca que lá estava, mas que eles tinham partido sozinhos.

23 Nesse meio tempo, outras barcas chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças.

24 E, reparando a multidão que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nas barcas e foi até Cafarnaum à sua procura.

25 Encontrando-o na outra margem do lago, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”.

26 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará. Pois nela Deus Pai imprimiu o seu sinal”.

28 Perguntaram-lhe: “Que faremos para praticar as obras de Deus?”

29 Respondeu-lhes Jesus: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou”.

22 No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar percebeu que aí havia um único barco e que Jesus não tinha entrado nele com os seus discípulos; os discípulos haviam partido sozinhos.

23 Outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão.

24 Quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiu aos barcos e veio para Cafarnaum, à procura de Jesus.

25 Encontrando-o do outro lado do mar, disseram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui? "

26 Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes.

27 Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo"

28 Disseram-lhe, então: "Que faremos para trabalhar nas obras de Deus? "

29 Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é que creiais naquele que ele enviou".

22 Na manhã seguinte, de novo no outro lado, as multidões começaram a juntar-se na praia, pois sabiam que ele e os discípulos tinham atravessado juntos e que estes últimos tinham partido no barco, deixando-o em terra.

23 Encontravam-se ali perto várias embarcações pequenas de Tiberíades, perto do local onde tinham comido o pão pelo qual o Senhor tinha dado graças.

24 Quando o povo viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, meteu-se nas embarcações e atravessou para Cafarnaum, a fim de o procurar.

Jesus, o pão da vida

25 Quando chegaram e o encontraram, disseram: “Mestre, quando chegaste aqui?”

26 Jesus retorquiu: “É realmente como vos digo: vieram ter comigo não porque viram sinais, mas porque vos alimentei e ficaram satisfeitos.

27 Mas não se devem preocupar tanto com coisas que se acabam, tal como o alimento. Trabalhem antes pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem vos há de dar, pois disso mesmo o Pai o encarregou.”

28 Perguntaram-lhe então: “Que devemos fazer para obedecer à vontade de Deus?”

29 “A vontade de Deus é que creiam naquele que ele enviou.”

30 Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.

32 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

33 Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Então, lhe disseram: SENHOR, dá-nos sempre desse pão.
35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

36 Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.
38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.
39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer

30Eles disseram: — Que milagre o senhor vai fazer para a gente ver e crer no senhor? O que é que o senhor pode fazer?
31Os nossos antepassados comeram o maná no deserto, como dizem as Escrituras Sagradas: “Do céu ele deu pão para eles comerem.”
32Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: não foi Moisés quem deu a vocês o pão do céu, pois quem dá o verdadeiro pão do céu é o meu Pai.

33Porque o pão que Deus dá é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34— Queremos que o senhor nos dê sempre desse pão! — pediram eles.
35Jesus respondeu: — Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede.

36Mas eu já disse que vocês não creem em mim, embora estejam me vendo.

37Todos aqueles que o Pai me dá virão a mim; e de modo nenhum jogarei fora aqueles que vierem a mim.
38Pois eu desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou e não para fazer a minha própria vontade.
39E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum daqueles que o Pai me deu se perca, mas que eu ressuscite todos no último dia.

40Pois a vontade do meu Pai é que todos os que veem o Filho e creem nele tenham

30 Perguntaram eles: “Que milagre fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Qual é a tua obra?
31 Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: Deu-lhes de comer o pão vindo do céu” (Sl 77,24).
32 Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu;

33 porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo”.

34 Disseram-lhe: “Senhor, dá-nos sempre deste pão!”.

35 Jesus replicou: “Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede.

36 Mas já vos disse: Vós me vedes e não credes...

37 Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o lançarei fora.
38 Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
39 Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia.

40 Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a

30Então lhe perguntaram: "Que sinal realizas, para que vejamos e creiamos em ti? Que obra fazes?

31Nossos pais comeram o manáno deserto, como está escrito: *Deu-lhes pão do céu a comer".*

32Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu;

33porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo".

34Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre deste pão! "

35Jesus lhes disse: "Eu sou" o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome, e o que crê em mim nunca mais terá sede.

36Eu, porém, vos disse: vós me vedes, mas não credes.

37Todo aquele que o Pai, me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei,
38pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nada do que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.

40Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia".

30Eles responderam: “Que sinal fazes para que creiamos em ti?

31Os nossos pais comeram do maná, no deserto, como dizem as Escrituras: ‘deu-lhes pão do céu, para se alimentarem.’ ”

32Jesus disse: “É realmente como vos digo: não foi Moisés quem lho deu, mas meu Pai. Mas agora ele oferece-vos o verdadeiro pão do céu.
33O pão verdadeiro é aquele que foi enviado do céu por Deus e que dá a vida ao mundo.”

34“Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

35“Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede.

36O pior, como vos disse, é não acreditarem, mesmo depois de me terem visto.
37Mas alguns virão ter comigo, aqueles que o Pai me deu, e a esses jamais mandarei embora.

38Eu vim do céu para fazer a vontade de Deus, que me enviou, e não a minha.

39E a vontade de Deus é esta: que eu não perca nem um só daqueles que ele me deu, antes os faça viver de novo para a vida eterna, no último dia.

40Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que vê o Filho, e nele crê, tenha a

tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

a vida eterna; e no último dia eu os ressuscitarei.

41 Eles começaram a criticar Jesus porque ele tinha dito: “Eu sou o pão que desceu do céu.”

42 E diziam: — Este não é Jesus, filho de José? Por acaso nós não conhecemos o pai e a mãe dele? Como é que agora ele diz que desceu do céu?

43 Jesus respondeu: — Parem de resmungar contra mim.

44 Só poderão vir a mim aqueles que forem trazidos pelo Pai, que me enviou, e eu os ressuscitarei no último dia.

45 Nos Profetas está escrito: “Todos serão ensinados por Deus.” E todos os que ouvem o Pai e aprendem com ele vêm a mim.

46 Isso não quer dizer que alguém já tenha visto o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; ele já viu o Pai.

47 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Os antepassados de vocês comeram o maná no deserto, mas morreram.

50 Aqui está o pão que desce do céu; e quem comer desse pão nunca morrerá.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer desse pão, viverá para sempre. E o pão que eu darei para que o mundo tenha vida é a minha carne.

vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”.

41 Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”.

42 E perguntavam: “Porventura não é ele Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?”.

43 Respondeu-lhes Jesus: “Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia.

45 Está escrito nos profetas: Todos serão ensinados por Deus (Is 54,13). Assim, todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram.

50 Este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo”.

41 Os judeus murmuravam, então, contra ele, porque dissera: "Eu sou o pão descido do céu".

42 E diziam: "Esse não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: 'Eu desci do céu'? ! "

43 Jesus lhes respondeu: "Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: *E todos serão ensinados por Deus.* Quem escuta o ensinamento do Pai e dele aprende vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai.

47 Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que crê tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais no deserto comeram o maná e morreram.

50 Este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer.

51 Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo".

vida eterna, para que lhe torne a dar vida no último dia.”

41 Então os judeus começaram a murmurar contra ele por dizer que era o pão do céu.

42 “O quê?”, interrogavam-se. “Ele não é outro senão Jesus, filho de José, cujo pai e a mãe conhecemos. Que é isto que diz agora, que veio do céu?”

43 Mas Jesus respondeu: “Não murmurem por eu ter dito isto.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, o não atrair a mim, e no último dia os trarei a todos de novo para a vida.

45 Como dizem as Escrituras, ‘Todos eles serão ensinados por Deus.’ Aqueles que escutam o Pai e que dele aprendem serão atraídos para mim.

46 Aliás, ninguém realmente vê o Pai; só eu o vi.

47 É realmente como vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna!

48 Eu sou o pão da vida!

49 Os vossos antepassados, no deserto, comeram o maná e morreram.

50 Mas aqui está o pão que veio do céu e que dá a vida a todo aquele que o come.

51 Eu sou o pão da vida que veio do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. A minha carne é esse pão que darei para dar vida à humanidade.”

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

54 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.
56 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

58 Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.

59 Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

52Aí eles começaram a discutir entre si. E perguntavam: — Como é que este homem pode dar a sua própria carne para a gente comer?
53Então Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, vocês não terão vida.
54Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55Pois a minha carne é a comida verdadeira, e o meu sangue é a bebida verdadeira.

56Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim, e eu vivo nele.

57O Pai, que tem a vida, foi quem me enviou, e por causa dele eu tenho a vida. Assim, também, quem se alimenta de mim terá vida por minha causa.

58Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os antepassados de vocês comeram e mesmo assim morreram. Quem come deste pão viverá para sempre.

59Jesus disse isso quando estava ensinando na sinagoga de Cafarnaum.

As palavras de vida eterna

60Muitos seguidores de Jesus ouviram isso e reclamaram: — O que ele ensina é muito difícil! Quem pode aceitar esses ensinamentos?

52 A essas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: “Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?”.

53 Então, Jesus lhes disse: “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
55 Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente”.

59 Tal foi o ensinamento de Jesus na sinagoga de Cafarnaum.

60 Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: “Isto é muito duro! Quem o pode admitir?”.

52Os judeus discutiam entre si, dizendo: "Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer? "

53Então Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.
54Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida.

56Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.

57Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de mim se alimenta viverá por mim,

58Este é o pão que desceu do céu. Ele não é como o que os pais comeram e pereceram; quem come este pão viverá eternamente".

59Assim falou ele, ensinando na sinagoga em Cafarnaum.

60Muitos de seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Essa palavra é dura! Quem pode escutá-la? "

52Então os judeus começaram a discutir entre si acerca do que queriam dizer as suas palavras. “Como nos pode este homem dar a sua carne a comer?”

53E Jesus repetiu: “É realmente como vos digo: a não ser que comam a carne do Filho do Homem e bebam o seu sangue, não têm vida em vocês mesmos.

54Mas quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia.
55Porque a minha carne é o alimento verdadeiro e o meu sangue é a bebida verdadeira.

56Quem come a minha carne e bebe o meu sangue está em mim e eu nele.

57Assim como eu vivo pelo Pai, que me enviou e vive eternamente, do mesmo modo, aqueles que se alimentam de mim por mim viverão.
58Eu sou o pão vindo do céu; todo aquele que comer deste pão viverá para sempre e não morrerá. Não é o caso dos vossos antepassados que comeram o maná e morreram.”
59Estas coisas ele disse enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum.

Muitos discípulos abandonam Jesus

60Muitos dos seus discípulos diziam: “Isto é muito difícil de compreender. Quem é que pode aceitar estas coisas?”

61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?
62 Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?
63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.
64 Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.
65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

66 À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.
67 Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?
68 Respondeu-lhe Simão Pedro: SENHOR, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;
69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.
70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

61Não disseram nada a Jesus, mas ele sabia que eles estavam resmungando contra ele. Por isso perguntou: — Vocês querem me abandonar por causa disso?
62E o que aconteceria se vocês vissem o Filho do Homem subir para onde estava antes?
63O Espírito de Deus é quem dá a vida, mas o ser humano não pode fazer isso. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida,
64mas mesmo assim alguns de vocês não creem. Jesus disse isso porque já sabia desde o começo quem eram os que não iam crer nele e sabia também quem ia traí-lo.
65Jesus continuou: — Foi por esse motivo que eu disse a vocês que só pode vir a mim a pessoa que for trazida pelo Pai.
66Por causa disso muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais.
67Então ele perguntou aos doze discípulos: — Será que vocês também querem ir embora?
68Simão Pedro respondeu: — Quem é que nós vamos seguir? O senhor tem as palavras que dão vida eterna!
69E nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus enviou.
70Jesus disse: — Fui eu que escolhi todos vocês, os doze. No entanto um de vocês é um diabo!

61 Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: “Isso vos escandaliza?
62 Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?...
63 O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida.
64 Mas há alguns entre vós que não creem...”. Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair.
65 Ele prosseguiu: “Por isso, vos disse: Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido”.
66 Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele.
67 Então, Jesus perguntou aos Doze: “Quereis vós também retirar-vos?”.
68 Respondeu-lhe Simão Pedro: “Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.
69 E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!”.
70 Jesus acrescentou: “Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!...”.

61Compreendendo que seus discípulos murmuravam por causa disso, Jesus lhes disse: "Isto vos escandaliza?
62E quando virdes o Filho do Homem subir aonde estava antes? . . .
63O espírito é que vivifica, a carne pra nada serve. As palavras que vos disse são espírito e vida.
64Alguns de vós, porém, não creem" Jesus sabia, com efeito, desde o princípio, quais os que não criam e quem era aquele que o entregaria.
65E dizia: "Por isso vos afirmei que ninguém pode vir a mim, se isso não lhe for concedido pelo Pai.
66A partir daí, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e não andavam mais com ele.

A confissão de Pedro

67Então, disse Jesus aos Doze: "Não quereis também vós partir? "
68Simão Pedro respondeu-lhe: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e
69nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus".
70Respondeu-lhes Jesus: "Não vos escolhi, eu, aos Doze? No entanto, um de vós é um diabo! "

61Jesus sabia que os seus discípulos se queixavam e disse-lhes: “Estas coisas chocam-vos?
62Então o que pensarão quando me virem, a mim, o Filho do Homem, voltar de novo para o céu?
63Só o Espírito Santo dá a vida eterna. Pelo poder humano jamais se receberá este dom. As palavras que eu vos disse são espírito e vida.
64Alguns de vocês, porém, não creem em mim.” Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem não cria e quem o ia trair.
65“Era isto que eu queria dizer quando revelei que ninguém pode vir a mim a não ser que o Pai o traga.”
66Nesta altura muitos dos seus discípulos afastaram-se e abandonaram-no.
67Jesus voltou-se para os doze e perguntou-lhes: “Também se querem ir embora?”
68Simão Pedro respondeu: “Mestre, para quem iremos nós? Só tu tens as palavras que dão a vida eterna!
69Nós acreditamos nelas e sabemos que és o Santo de Deus.”
70Então Jesus informou: “Escolhi-vos a todos, mas um é um diabo.”

71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo.
2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.
3 Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4 Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
5 Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.
6 Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.
7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.
8 Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.
9 Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

71Ele estava falando de Judas, filho de Simão Iscariotes. Pois Judas, embora fosse um dos doze discípulos, ia trair Jesus.

João 7

Jesus e os seus irmãos

1Depois disso, Jesus começou a andar pela Galileia; ele não queria andar pela Judeia, pois os líderes judeus dali estavam querendo matá-lo.
2Aconteceu que a festa dos judeus chamada Festa das Barracas estava perto.
3Então os irmãos de Jesus disseram a ele: — Saia daqui e vá para a Judeia a fim de que os seus seguidores vejam o que você está fazendo.
4Pois quem quer ser bem-conhecido não deve esconder o que está fazendo. Já que você faz essas coisas, deixe que todos o conheçam.
5Até os irmãos de Jesus não criam nele.
6Ele respondeu: — A minha hora ainda não chegou, mas para vocês qualquer hora serve.
7O mundo não pode ter ódio de vocês, mas tem ódio de mim porque eu afirmo que o que o mundo faz é mau.
8Vão vocês à festa, mas eu não vou porque a minha hora ainda não chegou.
9Jesus disse isso e ficou na Galileia.

Jesus na Festa das Barracas

71 Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era quem o havia de entregar, não obstante ser um dos Doze.

São João 7

1 Depois disso, Jesus percorria a Galileia. Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida.
2 Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos.
3 Seus irmãos disseram-lhe: “Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4 Pois quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo”.
5 Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.
6 Disse-lhes Jesus: “O meu tempo ainda não chegou, mas para vós a hora é sempre favorável.
7 O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más.
8 Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo”.
9 Dito isso, permaneceu na Galileia.

71Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes. Este, um dos Doze, o haveria de entregar.

João 7

4. A FESTA DAS TENDAS (A GRANDE REVELAÇÃO MESSIÂNICA, A GRANDE REJEIÇÃO)

Jesus sobe a Jerusalém para a festa e ensina

1Depois disso, Jesus percorria a Galiléia, não podendo circular pela Judéia, porque os judeus o queriam matar.
2Aproximava-se a festa judaica das Tendas.
3Disseram-lhe, então, os seus irmãos: "Parte daqui e vai para a Judéia, para que teus discípulos vejam as obras que fazes,
4pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido. Já que fazes tais coisas, manifesta-te ao mundo! "
5Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.
6Disse-lhes Jesus: "Meu tempo ainda não chegou; o vosso, porém, sempre está preparado.
7O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque dou testemunho de que as suas obras são más.
8Subi, vós, à festa. Eu não subo para essa festa, porque meu tempo ainda não se completou".
9Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia.

71Falava-lhes de Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos doze, que o iria trair.

João 7

Jesus vai à festa dos tabernáculos

1Depois disto, Jesus ficou na Galileia, andando de terra em terra, pois queria conservar-se fora da Judeia, onde os anciãos tramavam a sua morte.
2Em breve, porém, teria lugar a Festa dos Tabernáculos.
3E os irmãos de Jesus disseram-lhe que fosse para a Judeia: “Vai para onde os teus discípulos possam ver os teus milagres.
4Não podes tornar-te conhecido se te esconderes assim. Já que fazes estas coisas, mostra-te ao mundo!”
5Pois os seus irmãos não acreditavam nele.
6Jesus respondeu: “Ainda não chegou o meu tempo. Mas o vosso tempo sempre está presente.
7O mundo não vos pode querer mal; mas a mim aborrece-me, porque o acuso do pecado e das obras más.
8Vão, pois, que eu seguirei mais tarde, quando chegar a altura.”
9E assim ficou na Galileia.

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.

11 Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?

12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.

13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

14 Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.

15 Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

16 Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

10 Depois que os seus irmãos foram à festa, Jesus também foi, mas fez isso em segredo e não publicamente.

11 Os líderes judeus o procuravam na festa e perguntavam: — Onde é que está aquele homem?

12 Na multidão havia muita gente comentando sobre ele. Alguns diziam: — Ele é bom. — Não é não; ele engana o povo! — afirmavam outros.

13 Mas ninguém falava abertamente sobre ele porque todos tinham medo dos líderes judeus.

14 Quando a festa já estava no meio, Jesus foi ao Templo e começou a ensinar.

15 Os líderes judeus ficaram muito admirados e diziam: — Como é que ele sabe tanto sem ter estudado?

16 Jesus disse: — O que eu ensino não vem de mim, mas vem de Deus, que me enviou.

17 Quem quiser fazer a vontade de Deus saberá se o meu ensino vem de Deus ou se falo em meu próprio nome.

18 Quem fala em seu próprio nome está procurando ser elogiado. Mas quem quer conseguir louvores para aquele que o enviou, esse é honesto, e não há falsidade nele.

19 Foi Moisés quem deu a Lei a vocês, não foi? No entanto nenhum de vocês obedece à Lei. Por que é que vocês estão querendo me matar?

10 Mas, quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente.

11 Buscavam-no os judeus durante a festa e perguntavam: “Onde está ele?”.

12 E na multidão só se discutia a respeito dele. Uns diziam: “É homem de bem.” Outros, porém, diziam: “Não é; ele seduz o povo”.

13 Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente com medo dos judeus.

14 Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar.

15 Os judeus se admiravam e diziam: “Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?”.

16 Respondeu-lhes Jesus: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, distinguirá se a minha doutrina é de Deus ou se falo de mim mesmo.

18 Quem fala por própria autoridade busca a própria glória, mas quem procura a glória de quem o enviou é digno de fé e nele não há impostura alguma.

19 Acaso não foi Moisés quem vos deu a Lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a Lei!...

10 Mas quando seus irmãos subiram para a festa, também ele subiu, não publicamente, mas às ocultas.

11 Os judeus o procuravam na festa, dizendo: "Onde está ele? "

12 Faziam-se muitos comentários a seu respeito na multidão. Uns diziam: "Ele é bom". Outros, porém, diziam: "Não. Ele engana o povo".

13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Quando a festa estava pelo meio, Jesus subiu ao Templo e começou a ensinar.

15 Admiravam-se então os judeus, dizendo: "Como entende ele de letras sem ter estudado? "

16 Jesus lhes respondeu: "Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quer cumprir sua vontade, reconhecerá se minha doutrina é de Deus ou se falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória. Mas aquele que procura a glória de quem o enviou é verdadeiro e nele não há injustiça.

19 Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-me? "

10 Todavia, depois de os seus irmãos terem partido para a celebração, foi também, embora em segredo, conservando-se longe dos olhares do público.

11 Os judeus procuravam-no na festa, perguntando se alguém o teria visto.

12 Entre a multidão, Jesus era assunto de muitas discussões, dizendo alguns: “É um homem de bem!” Enquanto que outros afirmavam: “Anda mas é a enganar o povo!”

13 Ninguém, aliás, tinha a coragem de falar abertamente acerca dele, com medo dos líderes.

Jesus ensina na festa

14 A meio da celebração religiosa, Jesus foi ao templo e começou a ensinar o povo.

15 Os anciãos ouviam-no com espanto. “Como pode saber tanta coisa, se não andou nas nossas escolas?”

16 Então Jesus disse-lhes: “O que vos ensino não são os meus pensamentos, mas os de Deus, que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, saberá de certeza se o meu ensino vem de Deus ou se é só meu.

18 Todo aquele que apresenta as suas próprias ideias procura ser louvado, mas quem se esforça por honrar quem o enviou é verdadeiro e está a agir com justiça.

19 Não vos deu Moisés a Lei? Contudo, nenhum de vocês cumpre a Lei. Porque procuram matar-me?”

20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

21 Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

23 E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?
24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?

27 Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele

20 A multidão respondeu: — Você está dominado por um demônio! Quem é que está querendo matá-lo?
21 Então Jesus disse: — Eu fiz um milagre, e todos vocês estão admirados por causa disso.
22 Vocês circuncidam um menino até no sábado porque Moisés mandou fazer isso. Mas a verdade é que a circuncisão não começou com Moisés, mas com os patriarcas.
23 Para não deixarem de cumprir a Lei de Moisés, vocês circuncidam um menino, mesmo no sábado. Então por que ficam com raiva de mim quando eu curo completamente uma pessoa no sábado?
24 Parem de julgar pelas aparências e julguem com justiça.

É Jesus o Messias?

25 Algumas pessoas que moravam em Jerusalém perguntavam: — Não é este o homem que estão querendo matar?
26 Vejam! Ele está falando em público, e ninguém diz nada contra ele! Será que as autoridades sabem mesmo que ele é o Messias?

27 No entanto, quando o Messias vier, ninguém saberá de onde ele é; e nós sabemos de onde este homem vem.

28 Quando estava ensinando no pátio do Templo, Jesus disse bem alto: — Será que vocês me conhecem mesmo e sabem de onde eu sou? Eu não vim por minha própria conta. Aquele que me enviou é verdadeiro, porém vocês não o conhecem.

20 Por que procurais tirar-me a vida?". Respondeu o povo: "Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?".

21 Replicou Jesus: "Fiz uma só obra, e todos vós vos maravilhais!

22 Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não é de Moisés, mas dos patriarcas), e até no sábado circuncidais um homem!

23 Se um homem recebe a circuncisão em dia de sábado, e isso sem violar a Lei de Moisés, por que vos indignais comigo, que tenho curado um homem em todo o seu corpo em dia de sábado?
24 Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça".

25 Algumas das pessoas de Jerusalém diziam: "Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?
26 Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem coisa alguma. Porventura reconheceram de fato as autoridades que ele é o Cristo?

27 Mas este nós sabemos de onde vem. Do Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde seja".

28 Enquanto ensinava no templo, Jesus exclamou: "Ah! Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou!... Entretanto, não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, e vós não o conheceis.

20 A multidão respondeu: "Tens um demônio. Quem procura matar-te? "

21 Jesus lhes respondeu: "Realizei só uma obra e todos vos admirais.

22 Moisés vos deu a circuncisão — não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas — e vós a praticais em dia de sábado.

23 Se um homem é circuncidado em dia de sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos irais contra mim, por eu ter curado um homem todo no sábado?

24 *Não julgueis pela aparência*, mas julgai conforme a justiça".

Discussões do povo sobre a origem de Cristo

25 Alguns de Jerusalém diziam: "Não é a esse que procuram matar?

26 Eis que fala publicamente e nada lhe dizem! Porventura as autoridades reconheceram ser ele o Cristo?

27 Mas nós sabemos de onde esse é, ao passo que ninguém saberá de onde será o Cristo, quando ele vier".

28 Então, em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: "Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou; no entanto, não vim por minha própria vontade, mas é verdadeiro aquele que me enviou e que não conheceis.

20 A multidão respondeu: "Tens um demónio dentro de ti! Quem procura matar-te?"

21 "Trabalhei num sábado para curar um homem e ficaram espantados.

22 Mas vocês também trabalham ao sábado, quando é para cumprir a Lei de Moisés da circuncisão. Aliás, esta tradição da circuncisão é mais antiga do que a Lei mosaica, pois remonta a Abraão.
23 Se o dia de circuncidar os vossos filhos calha a um sábado, não hesitam em fazê-lo, para não quebrar a Lei de Moisés. Então porque serei eu condenado por curar um homem num sábado?
24 Não devem julgar segundo a aparência, mas segundo a verdadeira justiça!"

Será Jesus o Cristo?

25 Algumas das pessoas que viviam ali em Jerusalém diziam entre si: "Não é este o homem que querem matar?

26 Mas ele está aqui, a falar em público, e não lhe dizem nada. Será que os líderes descobriram que é, de facto, o Cristo?

27 Mas como pode ser? Sabemos onde ele nasceu. Quando o Cristo vier, limitar-se-á a aparecer sem que ninguém saiba donde vem."

28 Então Jesus, enquanto ensinava no templo, disse: "Sim, conhecem-me e sabem onde nasci e fui criado, mas aquele que me enviou, que expressa a verdade, vocês não o conhecem.

que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.
29 Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.
30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

32 Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

33 Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.
34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

35 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?

36 Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

29Mas eu o conheço porque venho dele e fui mandado por ele.
30Então quiseram prender Jesus, mas ninguém fez isso porque a sua hora ainda não tinha chegado.

31Porém muitas pessoas que estavam na multidão creram nele e perguntavam: — Quando o Messias vier, será que vai fazer milagres maiores do que este homem tem feito?

Guardas mandados para prender Jesus

32Os fariseus ouviram a multidão comentando essas coisas sobre Jesus, e por isso eles e os chefes dos sacerdotes mandaram guardas para o prenderem.

33Jesus disse: — Eu vou ficar com vocês só mais um pouco e depois irei para aquele que me enviou.
34Vocês vão me procurar e não vão me achar, pois não podem ir para onde eu vou.
35Então os líderes judeus começaram a comentar: — Para onde será que ele vai que não o poderemos achar? Será que ele vai morar com os judeus que moram no estrangeiro? Será que vai ensinar os não judeus?
36O que será que ele quis dizer quando afirmou: "Vocês vão me procurar e não vão me achar, pois não podem ir para onde eu vou"?

A fonte de água viva

29 Eu o conheço, porque venho dele e ele me enviou".
30 Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 Muitos do povo, porém, creram nele e perguntavam: "Quando vier o Cristo, fará mais milagres do que este faz?".

32 Os fariseus ouviram esse murmúrio que circulava entre o povo a respeito de Jesus. Então, de acordo com eles, os príncipes dos sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo.
33 Disse Jesus: "Ainda por um pouco de tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis sem me achar, nem podereis ir para onde estou".

35 Os judeus perguntavam entre si: "Para onde irá ele, que o não possamos achar? Porventura irá para o meio dos judeus dispersos entre os gregos, para tornar-se o doutor dos estrangeiros?

36 Que significam essas palavras que nos disse: Vós buscareis sem me achar, e onde estou para lá não podereis ir?".

29Eu, porém, o conheço, porque dele procedo, e foi ele quem me enviou".
30Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, porque não chegara a sua hora.

Jesus anuncia a sua próxima partida

31Muitos, porém, dentre o povo, creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que os que esse fez? "

32Os fariseus perceberam que o povo murmurava tais coisas sobre Jesus, e eles" enviaram alguns guardas para prendê-lo.

33Disse, então, Jesus: "Por pouco tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou.
34Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir".

35Disseram entre si os judeus: "Para onde irá ele, que não o poderemos encontrar? Irá, por acaso, aos dispersos entre os gregos para ensinar aos gregos?

36Que significa esta palavra que nos disse: 'Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir'? "

A promessa da água viva

29Eu conheço-o, porque sou dele, e foi ele que me enviou."
30Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, pois não chegara ainda a hora marcada por Deus.

31Muitas pessoas, entre as multidões que acorriam ao templo, criam nele: "Quando o Cristo voltar, esperam que ele faça mais sinais do que aqueles que este tem já feito?"

32Quando souberam o que a multidão pensava, os fariseus e os principais sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo. Mas Jesus disse-lhes:

33"Deverei estar convosco mais algum tempo e depois voltarei para aquele que me enviou.

34Procurar-me-ão, mas não me acharão. Para onde eu vou não podem vocês ir."

35Os judeus ficaram intrigados com esta afirmação: "Para onde tenciona ele ir? Talvez pense ir aos judeus doutras terras ou ensinar os não-judeus.

36O que quererá ele dizer com aquilo: 'Procurar-me-ão, mas não me acharão. Para onde eu vou não podem vocês ir.'?"

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

40 Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;
41 outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia?
42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?
43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;
44 alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46 Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

37 O último dia da festa era o mais importante. Naquele dia Jesus se pôs de pé e disse bem alto: — Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
38 Como dizem as Escrituras Sagradas: "Rios de água viva vão jorrar do coração de quem crê em mim".
39 Jesus estava falando a respeito do Espírito Santo, que aqueles que criam nele iriam receber. Essas pessoas não tinham recebido o Espírito porque Jesus ainda não havia voltado para a presença gloriosa de Deus.

O povo se divide

40 Muitas pessoas que ouviram essas palavras afirmavam: — De fato, este homem é o Profeta!
41 Outros diziam: — Ele é o Messias! E ainda outras pessoas perguntavam: — Mas será que o Messias virá da Galileia?
42 As Escrituras Sagradas dizem que o Messias será descendente de Davi e vai nascer em Belém, onde Davi morou.
43 Então o povo se dividiu por causa dele.
44 Alguns queriam prender Jesus, mas ninguém fez isso.

Os líderes judeus não creem

45 Os guardas voltaram para o lugar onde estavam os chefes dos sacerdotes e os fariseus, e eles perguntaram: — Por que vocês não trouxeram aquele homem?
46 Eles responderam: — Nunca ninguém falou como ele!

37 No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e clamava: "Se alguém tiver sede, venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura: Do seu interior manarão rios de água viva" (Zc 14,8; Is 58,11).

39 Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado.

40 Ouvindo essas palavras, alguns daquela multidão diziam: "Este é realmente o profeta".
41 Outros diziam: "Este é o Cristo". Mas outros protestavam: "É acaso da Galileia que há de vir o Cristo?
42 Não diz a Escritura: O Cristo há de vir da família de Davi, e da aldeia de Belém, onde vivia Davi?".
43 Houve por isso divisão entre o povo por causa dele.
44 Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou as mãos.

45 Voltaram os guardas para junto dos príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?".
46 Os guardas responderam: "Jamais homem algum falou como este homem!..."

37 No último dia da festa, o mais solene, Jesus, de pé, disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba,

38 aquele que crê em mim!" conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva.

39 Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois não havia ainda Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Novas discussões sobre a origem de Cristo

40 Alguns entre a multidão, ouvindo essas palavras, diziam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta! "
41 Diziam outros: "É esse o Cristo!" Mas alguns diziam: "Porventura pode o Cristo vir da Galiléia?
42 A Escritura não diz que o Cristo será *da descendência de Davi* e virá *de Belém*, a cidade de onde era Davi? "
43 Produziu-se uma cisão entre o povo por sua causa.
44 Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão.

45 Os guardas, então, voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus e estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes? "
46 Responderam os guardas: "Jamais um homem falou assim! "

37 No último dia, o momento mais importante da festa, Jesus clamou às multidões: "Se alguém tem sede venha a mim e beba.
38 Pois as Escrituras dizem que do mais íntimo de todo aquele que crê em mim sairão rios de água viva."

39 Referia-se ao Espírito Santo que seria dado a todos quantos cressem nele. Mas o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus não voltara ainda à sua glória no céu.

40 Quando a multidão o ouviu dizer isto, muitos entre eles afirmavam: "Não há dúvida de que este homem é o Profeta!"
41 Outros diziam: "É o Cristo!" E outros ainda: "Mas é impossível que o seja! Porventura virá o Cristo da Galileia?
42 Pois as Escrituras dizem claramente que o Cristo nascerá da família real de David, em Belém, a terra onde David nasceu."
43 A multidão tinha opiniões diferentes acerca dele.
44 Havia quem quisesse que fosse preso, mas ninguém se atrevia a tocar-lhe.

A descrença dos líderes judaicos

45 A guarda do templo, que fora mandada para o prender, voltou para os principais sacerdotes e para os fariseus. "Porque não o trouxeram?", perguntaram.
46 Os guardas responderam: "Nunca ninguém falou como este homem!"

47 Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?

48 Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

49 Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

53 [E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

2 De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.

3 Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

4 disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

47 Então os fariseus disseram aos guardas: — Será que vocês também foram enganados?

48 Por acaso alguma autoridade ou algum fariseu creu nele?

49 Essa gente que não conhece a Lei está amaldiçoada por Deus.

50 Mas Nicodemos, que era um deles e que certa ocasião havia falado com Jesus, disse:

51 — De acordo com a nossa Lei não podemos condenar um homem sem ouvi-lo primeiro e descobrir o que ele fez.

52 — Por acaso você também é da Galileia? — perguntaram eles. — Estude as Escrituras Sagradas e verá que da Galileia nunca surgiu nenhum profeta.

João 8

Jesus perdoa uma mulher apanhada em adultério

1 [Depois todos foram para casa, mas Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2 De madrugada ele voltou ao pátio do Templo, e o povo se reuniu em volta dele. Jesus estava sentado, ensinando a todos.

3 Aí alguns mestres da Lei e fariseus levaram a Jesus uma mulher que tinha sido apanhada em adultério e a obrigaram a ficar de pé no meio de todos.

4 Eles disseram: — Mestre, esta mulher foi apanhada no ato de adultério.

47 Replicaram os fariseus: “Porventura também vós fostes seduzidos?

48 Há, acaso, alguém dentre as autoridades ou fariseus que acreditou nele?

49 Este poviléu que não conhece a Lei é amaldiçoado!...”.

50 Replicou-lhes Nicodemos, um deles, o mesmo que de noite o fora procurar:

51 “Condena acaso a nossa Lei algum homem, antes de o ouvir e conhecer o que ele faz?”.

52 Responderam-lhe: “Porventura és também tu galileu? Informa-te bem e verás que da Galileia não saiu profeta”.

53 E voltaram, cada um para sua casa.

São João 8

1 Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras.

2 Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar.

3 Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério.

4 Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: “Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério.

47 Os fariseus replicaram: "Também fostes enganados?

48 Alguns dos chefes ou alguém dos fariseus por acaso creram nele?

49 Mas este povo, que não conhece a Lei, são uns malditos! "

50 Nicodemos, um deles, o que anteriormente tinha vindo a Jesus, disse-lhes:

51 "Acaso nossa Lei condena alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que fez? "

52 Responderam-lhe: "És também galileu? Estuda e verás que da Galiléia não surge profeta".

A mulher adúltera

53 E cada um voltou para sua casa.

João 8

1 Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2 Antes do nascer do sol, já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava.

3 Os escribas e os fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe:

4 "Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério.

47 “Também vocês foram desencaminhados?”, retorquiram os fariseus.

48 “Porventura algum dos líderes judaicos ou dos fariseus creu nele?

49 A multidão ignorante da Lei, essa sim, é gente maldita!”

50 Então Nicodemos, que era um deles, aquele que anteriormente tivera uma entrevista secreta com Jesus, falou:

51 “Será legal condenar um homem antes de ser julgado?”

52 E responderam: “Também tu és um desses galileus? Investiga e verás que da Galileia nunca veio qualquer profeta!”

53 E foram todos para casa.

João 8

Uma mulher apanhada em pleno adultério

1 Jesus voltou para o monte das Oliveiras.

2 Contudo, logo no dia seguinte, de manhã cedo, encontrava-se de novo no templo. Em breve se juntou uma multidão e, sentando-se, começou a falar-lhes.

3 Enquanto falava, os especialistas na Lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério e puseram-na diante do povo:

4 “Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

5 E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?

6 Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

7 Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.

8 E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

9 Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

10 Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
11 Respondeu ela: Ninguém, SENHOR! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus, a luz do mundo

12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

5De acordo com a Lei que Moisés nos deu, as mulheres adúlteras devem ser mortas a pedradas. Mas o senhor, o que é que diz sobre isso?
6Eles fizeram essa pergunta para conseguir uma prova contra Jesus, pois queriam acusá-lo. Mas ele se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo.
7Como eles continuaram a fazer a mesma pergunta, Jesus endireitou o corpo e disse a eles: — Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!
8Depois abaixou-se outra vez e continuou a escrever no chão.

9Quando ouviram isso, todos foram embora, um por um, começando pelos mais velhos. Ficaram só Jesus e a mulher, e ela continuou ali, de pé.

10Então Jesus endireitou o corpo e disse: — Mulher, onde estão eles? Não ficou ninguém para condenar você?

11— Ninguém, senhor! — respondeu ela. Jesus disse: — Pois eu também não condeno você. Vá e não peque mais!]

Jesus, a luz do mundo

12De novo Jesus começou a falar com eles e disse: — Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andará na escuridão, mas terá a luz da vida.

5 Moisés mandou-nos na Lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu sobre isso?”.

6 Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra.

7 Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”.

8 Inclinando-se novamente, escrevia na terra.
9 A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele.
10 Então, ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?”.
11 Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”.

12 Falou-lhes outra vez Jesus: “Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

5Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes? "

6Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de terem matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

7Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra! "

8Inclinando-se de novo, escrevia na terra.

9Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio.

10Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? "

11Disse ela: "Ninguém, Senhor". Disse, então, Jesus: "Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Jesus, luz do mundo

12De novo, Jesus lhes falava: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida".

Discussão sobre o testemunho que Jesus dá de si mesmo

5A Lei de Moisés ordena que a apedrejemos. Que dizes?”

6Procuravam, assim, levá-lo a afirmar alguma coisa que pudessem usar contra ele. Jesus, baixando-se, pôs-se a escrever na terra com a ponta do dedo.
7Eles teimavam em ter uma resposta. Então, endireitando-se, disse: “Está bem, apedrejem-na, mas que a primeira pedra seja lançada por aquele que nunca tenha pecado!”
8E curvando-se de novo continuou a escrever no pó do chão.

9E começaram a afastar-se um a um, principiando pelos mais velhos, até que ficou só Jesus com aquela mulher.

10Tornando a erguer-se, e vendo apenas a mulher, perguntou-lhe: “Onde estão os teus acusadores? Nem um sequer te condenou?”
11“Não, Senhor!” Jesus disse-lhe: “Também eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar!”

A validade do testemunho de Jesus

12Numa outra ocasião, Jesus disse ao povo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.”

13 Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.

17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

19 Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas

13 Os fariseus disseram a Jesus: — Agora você está falando a favor de você mesmo. Por isso o que você diz não tem valor.

14 Jesus respondeu: — Embora eu esteja falando a favor de mim mesmo, o que digo tem valor porque é a verdade. Pois eu sei de onde vim e para onde vou, mas vocês não sabem de onde vim, nem para onde vou.

15 Vocês julgam de modo puramente humano; mas eu não julgo ninguém.

16 E, se eu julgar, o meu julgamento é verdadeiro porque não julgo sozinho, pois o Pai, que me enviou, está comigo.

17 Na Lei de vocês está escrito que, quando duas testemunhas concordam, o que dizem é verdade.

18 Eu dou testemunho a respeito de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também dá testemunho a meu respeito.

19 — Onde está o seu pai? — perguntaram. Jesus respondeu: — Vocês não me conhecem e também não conhecem o meu Pai. Se, de fato, me conhecessem, conheceriam também o meu Pai.

20 Jesus disse essas coisas quando estava ensinando no pátio do Templo, perto da caixa das ofertas. Ninguém o prendeu porque ainda não tinha chegado a sua hora.

Quem é Jesus?

21 Jesus disse outra vez: — Eu vou embora, e vocês vão me procurar, porém morrerão

13 A isso, os fariseus lhe disseram: “Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé”.

14 Respondeu-lhes Jesus: “Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a aparência; eu não julgo ninguém.

16 E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou.

17 Ora, na vossa Lei está escrito: O testemunho de duas pessoas é digno de fé (Dt 19,15).

18 Eu dou testemunho de mim mesmo; e meu Pai, que me enviou, o dá também”.

19 Perguntaram-lhe: “Onde está teu Pai?”. Respondeu Jesus: “Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis, certamente conheceríeis também a meu Pai”.

20 Essas palavras proferiu Jesus ensinando no templo, junto aos cofres de esmola. Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Jesus disse-lhes: “Eu me vou, e vós me procurareis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir”.

13 Disseram-lhe os fariseus: "Tu dás testemunho de ti mesmo: teu testemunho não é válido".

14 Jesus respondeu-lhes: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é válido, porque sei de onde venho e para onde vou. Vós, porém, não sabeis de onde venho nem para onde vou.

15 Vós julgais conforme a carne, mas eu a ninguém julgo;

16 se eu julgo, porém, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou;

17 e está escrito na vossa Lei que o testemunho de duas pessoas é válido.

18 Eu dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim".

19 Diziam-lhe, então: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai".

20 Essas palavras, ele as proferiu no Tesouro, ensinando no Templo. E ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado.

21 Jesus disse-lhes ainda: "Eu vou e vós me procurareis e morrereis em vosso pecado. Para onde eu vou vós não podeis vir".

13 Os fariseus exclamaram: “Falas de ti próprio, por isso, o teu testemunho não tem valor!”

14 Jesus disse-lhes: “O que afirmo acerca de mim mesmo é verdadeiro, embora seja eu a dizê-lo, pois sei donde vim e para onde vou, e isso não sabem vocês acerca de mim.

15 Julgam-me, mas de uma forma humana. Contudo, eu não julgo ninguém.

16 Mesmo que eu julgue, o meu julgamento é justo, pois tenho comigo o Pai que me enviou.

17 Na vossa Lei está escrito que, se dois homens concordarem um com o outro acerca de qualquer coisa, o seu testemunho é aceite como verdadeiro.

18 Pois bem: Eu sou uma testemunha e a outra é o meu Pai que me enviou!”

19 “Onde está o teu Pai?”, perguntaram. Jesus respondeu: “Não sabem quem sou, portanto, não conhecem o meu Pai. Se me conhecessem, conhecê-lo-iam também a ele.”

20 Jesus disse estas coisas no local do templo onde eram recolhidas as ofertas. Ninguém o prendeu, porque não tinha chegado a sua hora.

21 Disse-lhes outra vez: “Vou-me embora. Procurar-me-ão e morrerão nos vossos

perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.
22 Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.

23 E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

24 Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.
25 Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?
26 Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.
27 Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Ditas estas coisas, muitos creram nele.

sem o perdão dos seus pecados. Para onde eu vou vocês não podem ir.
22Os líderes judeus disseram: — Ele diz que nós não podemos ir para onde ele vai! Será que ele vai se matar?
23Jesus continuou: — Vocês são daqui debaixo, e eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo, mas eu não sou deste mundo.
24Por isso eu disse que vocês vão morrer sem o perdão dos seus pecados. De fato, morrerão sem o perdão dos seus pecados se não crerem que “Eu Sou Quem Sou”.
25— Quem é você? — perguntaram a Jesus. Ele respondeu: — Desde o começo eu disse quem sou.
26Existem muitas coisas a respeito de vocês das quais eu preciso falar e as quais eu preciso julgar. Porém quem me enviou é verdadeiro, e eu digo ao mundo somente o que ele me disse.
27Eles não entenderam que ele estava falando a respeito do Pai.
28Por isso Jesus disse: — Quando vocês levantarem o Filho do Homem, saberão que “Eu Sou Quem Sou”. E saberão também que não faço nada por minha conta, mas falo somente o que o meu Pai me ensinou.
29Quem me enviou está comigo e não me deixou sozinho, pois faço sempre o que lhe agrada.

30Quando Jesus disse isso, muitos creram nele.

22 Perguntavam os judeus: “Será que ele se vai matar, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?”.

23 Ele lhes disse: “Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso, vos disse: morrereis no vosso pecado; porque, se não crerdes o que eu sou, morrereis no vosso pecado”.

25 “Quem és tu?” – perguntaram-lhe eles então. Jesus respondeu: “Exatamente o que eu vos declaro.

26 Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que dele ouvi eu o digo ao mundo”.

27 Eles, porém, não compreenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Jesus então lhes disse: “Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem sou e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou.

29 Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado”.

30 Tendo proferido essas palavras, muitos creram nele.

22Diziam, então, os judeus: "Por acaso, irá ele matar-se? Pois diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis vir'? "

23Ele, porém, lhes dizia: "Vós sois daqui de baixo e eu sou do alto. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados".

25Diziam-lhe então: "Quem és tu?" Jesus lhes disse: "O que vos digo, desde o começo.

26Tenho muito que falar e julgar sobre vós; mas aquele que me enviou é verdadeiro e digo ao mundo tudo o que dele ouvi".

27Eles não compreenderam que ele lhes falava do Pai.

28Disse-lhes, então, Jesus: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai.

29E quem me enviou está comigo. Não me deixou sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada".

30Tendo ele assim falado, muitos creram nele.

pecados. Para onde eu vou não podem vocês ir.”
22Os judeus perguntaram: “Acaso pensa em matar-se? Que quer dizer com aquilo, ‘para onde vou não podem vocês ir?’ ”

23Ele disse-lhes: “Vocês são cá de baixo e eu sou de cima. Vocês são do mundo e eu não.

24Por isso, é que disse que haveriam de morrer nos vossos pecados; porque, se não crerem que eu sou quem sou, morrerão nos vossos pecados.”
25“Declara-nos quem és”, insistiram. Jesus respondeu: “Eu sou aquele que sempre disse que era.

26Poderia condenar-vos por muitas coisas; mas eu digo aquilo que me transmite aquele que me enviou; e ele é a verdade.”

27No entanto, continuavam sem perceber que era de Deus, o Pai, que lhes falava.
28Então Jesus disse: “Quando tiverem levantado na cruz o Filho do Homem, compreenderão quem eu sou e que não tenho estado a dar-vos as minhas próprias ideias; antes transmiti-vos o que o Pai me ensinou.
29E aquele que me enviou está comigo; não me abandonou, pois faço sempre o que lhe agrada.”

Os filhos de Abraão

30Muitos que o ouviram declarar estas coisas começaram a acreditar que era ele o Cristo.

31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;
32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.

Os escravos e os livres

31Então Jesus disse para os que creram nele: — Se vocês continuarem a obedecer aos meus ensinamentos, serão, de fato, meus discípulos
32e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.
33Eles responderam: — Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que você diz que ficaremos livres?
34Jesus disse a eles: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem peca é escravo do pecado.
35O escravo não fica sempre com a família, mas o filho sempre faz parte da família.
36Se o Filho os libertar, vocês serão, de fato, livres.
37Eu sei que vocês são descendentes de Abraão; porém estão tentando me matar porque não aceitam os meus ensinamentos.
38Eu falo das coisas que o meu Pai me mostrou, mas vocês fazem o que aprenderam com o pai de vocês.
39— O nosso pai é Abraão! — responderam eles. Então Jesus disse: — Se vocês fossem, de fato, filhos de Abraão, fariam o que ele fez.
40Mas eu lhes tenho dito a verdade que ouvi de Deus, e assim mesmo vocês estão tentando me matar. Abraão nunca fez uma coisa assim!

31 E Jesus dizia aos judeus que nele creram: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos;
32 conhecereis a verdade e a verdade vos livrará”.

33 Replicaram-lhe: “Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: Sereis livres?”.

34 Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: todo homem que se entrega ao pecado é seu escravo.

35 Ora, o escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre.

36 Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.

37 Bem sei que sois a raça de Abraão; mas quereis matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós.

38 Eu falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai”.

39 “Nosso pai” – replicaram eles – “é Abraão.” Disse-lhes Jesus: “Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40 Mas, agora, procurais tirar-me a vida, a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez.

Jesus e Abraão

31Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos
32e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".
33Responderam-lhes: "Somos a descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como podes dizer: 'Tornar-vos-eis livres'? "
34Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem comete o pecado é escravo.
35Ora, o escravo não permanece sempre na casa, mas o filho aí permanece para sempre.
36Se, pois, o Filho vos libertar, sereis, realmente, livres.

37Sei que sois a descendência de Abraão, mas procurais matar-me, porque minha palavra não penetra em vós.

38Eu falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que ouvis de vosso pai".

39Reponderam-lhe: "Nosso pai é Abraão". Disse-lhes Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

40Vós, porém, procurais matar-me, a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isso, Abraão não o fez!

31A estes Jesus dizia: “Serão verdadeiramente meus discípulos se viverem obedecendo aos meus ensinos.

32E conhecerão a verdade e a verdade vos tornará livres.”
33“Mas nós somos descendentes de Abraão”, tornaram eles, “e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres?”
34Jesus respondeu: “É realmente como vos digo: todo aquele que viva na prática do pecado é um escravo do pecado.
35E os escravos não pertencem à família. Mas um filho está ligado para sempre à família.
36Assim, se o Filho vos libertar, ficarão livres, de verdade.
37Sim, bem sei que são descendentes de Abraão! Contudo, alguns de vocês tentam matar-me, porque a minha mensagem não encontra abrigo nos vossos corações.
38O que eu vos digo é aquilo que vi junto de meu Pai; mas é o conselho do vosso pai que vocês seguem.”

39“O nosso pai é Abraão”, declararam. “Não!”, respondeu Jesus. “Se fossem filhos de Abraão, seguiriam o seu exemplo!

40Em vez disso, procuram matar-me, apenas por vos ter dito a verdade que ouvi de Deus. Abraão jamais faria uma coisa dessas!

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.

42 Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.
43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

44 Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

48 Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?

41Vocês estão fazendo o que o pai de vocês fez. Eles responderam: — Nós não somos filhos ilegítimos; nós temos um Pai, que é Deus!

42Jesus disse a eles: — Se Deus fosse, de fato, o Pai de vocês, então vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por minha própria conta, mas foi Deus que me enviou.
43Por que é que vocês não entendem o que eu digo? É porque não querem ouvir a minha mensagem.
44Vocês são filhos do Diabo e querem fazer o que o pai de vocês quer. Desde a criação do mundo ele foi assassino e nunca esteve do lado da verdade porque nele não existe verdade. Quando o Diabo mente, está apenas fazendo o que é o seu costume, pois é mentiroso e é o pai de todas as mentiras.
45Mas, porque eu digo a verdade, vocês não creem em mim.

46Qual de vocês pode provar que eu tenho algum pecado? Se digo a verdade, por que não creem em mim?

47A pessoa que é de Deus escuta as palavras de Deus. Vocês não escutam as palavras de Deus porque vocês não são dele.

Jesus e Abraão

48Eles disseram a Jesus: — Por acaso não temos razão quando dizemos que você

41 Vós fazeis as obras de vosso pai”. Retrucaram-lhe eles: “Nós não somos filhos da fornicação; temos um só pai: Deus”.

42 Jesus replicou: “Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque eu saí de Deus. É dele que eu provenho, porque não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou.
43 Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas eu, porque vos digo a verdade, não me credes.

46 Quem de vós me acusará de pecado? Se vos falo a verdade, por que me não credes?

47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus”.

48 Responderam então os judeus: “Não dizemos com razão que és samaritano, e que estás possesso de um demônio?”.

41Vós fazeis as obras de vosso pai! "Disseram-lhe então: "Não nascemos da prostituição; temos só um pai: Deus".

42Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque saí de Deus e dele venho; não venho por mim mesmo, mas foi ele que me enviou.

43Por que não reconheceis minha linguagem? É porque não podeis escutar minha palavra.

44Vós sois do diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu" na verdade, porque nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45Mas, porque digo a verdade, não credes em mim.

46Quem, dentre vós, me acusa de pecado? Se digo a verdade, por que não credes em mim?

47Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não ouvis: porque não sois de Deus".

48Os judeus lhe responderam: "Não dizíamos, com razão, que és samaritano e tens um demônio? "

41Procedendo assim, é ao vosso verdadeiro pai que obedecem.” Protestaram: “Nós não nascemos de imoralidade sexual; temos um verdadeiro pai que é o próprio Deus.”

Os filhos do Diabo

42Jesus disse-lhes: “Se Deus fosse o vosso pai, amar-me-iam, porque é da parte de Deus que eu vim. Não estou aqui por resolução minha, antes foi ele que me enviou.

43Porque não entendem o que vos digo? Porque não podem compreender.

44Vocês são filhos do vosso pai, o Diabo, e querem praticar a maldade que ele pratica. Desde o princípio ele tem sido homicida e inimigo da verdade; nele não há nada de verdadeiro. Quando ele mente, faz o que lhe é próprio, porque é o pai da mentira.

45Assim, quando vos digo a verdade, é natural que não acreditem.
46Qual de vocês me pode acusar com verdade de um único pecado que seja? E, uma vez que vos digo a verdade, porque não acreditam em mim?
47Todo aquele cujo Pai é Deus escuta as palavras que vêm de Deus. Uma vez que o não fazem, isso só prova que não são de Deus.”

Jesus fala de si próprio

48O povo retorquiu: “Bem dizemos nós que és samaritano e que tens demónio!”

49 Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.

52 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.

53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?

54 Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

55 Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.

é samaritano e está dominado por um demônio?
49Jesus respondeu: — Eu não estou dominado por nenhum demônio. Respeito o meu Pai, mas vocês me desrespeitam.
50Não procuro conseguir elogios para mim mesmo; mas existe alguém que procura consegui-los para mim, e ele é o Juiz.
51Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem obedecer aos meus ensinamentos não morrerá nunca.
52Então eles disseram: — Agora temos a certeza de que você está dominado por um demônio! Abraão e todos os profetas morreram, mas você diz: "Quem obedecer aos meus ensinamentos não morrerá nunca."
53Será que você é mais importante do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E os profetas também morreram! Quem você pensa que é?
54Ele respondeu: — Se eu elogiasse a mim mesmo, os meus elogios não valeriam nada. Quem me elogia é o meu Pai, o mesmo que vocês dizem que é o Deus de vocês.

55Vocês nunca conheceram a Deus, mas eu o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei mentiroso como vocês; mas eu o conheço e obedeço ao que ele manda.

56Abraão, o pai de vocês, ficou alegre ao ver o tempo da minha vinda. Ele viu esse tempo e ficou feliz.

49 Respondeu-lhes Jesus: "Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais!

50 Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça".

51 "Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte."

52 Disseram-lhe os judeus: "Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu, e também os profetas. E tu dizes que, se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte...

53 És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, entretanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?".

54 Respondeu Jesus: "Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus

55 e, contudo, não o conheceis. Eu, porém, o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria".

49Respondeu Jesus: "Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai e vós me desonrais.

50Não procuro a minha glória; há quem a procure e julgue.

51Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte".

52Disseram-lhe os judeus: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, os profetas também, mas tu dizes: 'Se alguém guardar minha palavra, jamais provará a morte'.

53És, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes ser? "

54Jesus respondeu: "Se glorifico a mim mesmo, minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, de quem dizeis: 'É o nosso Deus';

55e vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se eu dissesse 'Não o conheço', seria mentiroso, como vós. Mas eu o conheço e guardo sua palavra.

56Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu Dia Ele o viu e encheu-se de alegria! "

49"Não", disse Jesus, "não tenho demónio, porque honro o meu Pai, mas vocês desonram-me.

50E, embora não procure a minha glória, há quem a procure e quem julgue.

51É realmente como vos digo: quem guarda as minhas palavras não verá a morte!"

52Os judeus exclamaram: "Agora sabemos que estás possuído por um demónio. Até Abraão e os profetas morreram e, contudo, dizes que obedecer-te faz com que uma pessoa não morra.

53Serás porventura maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E do que os profetas que morreram? Quem julgas tu que és?"
54Jesus respondeu: "Se estivesse simplesmente a glorificar-me a mim próprio, isso não contaria. O meu Pai, a quem chamam vosso Deus, é quem me honra.
55Mas nem sequer o conhecem; no entanto, eu conheço-o. Se dissesse qualquer outra coisa, seria tão mentiroso como vocês. Mas, na verdade, eu conheço-o e obedeço-lhe.
56O vosso pai Abraão alegrou-se ao ver o meu dia. Sabia que eu viria e ficou satisfeito!"

57 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão?

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

59 Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

7 dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.

57— Você não tem nem cinquenta anos e viu Abraão? — perguntaram eles.

58 — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: antes de Abraão nascer, “Eu Sou”! — respondeu Jesus.

59Então eles pegaram pedras para atirar em Jesus, mas ele se escondeu e saiu do pátio do Templo.

João 9

Jesus e um cego

1Jesus ia caminhando quando viu um homem que tinha nascido cego.

2Os seus discípulos perguntaram: — Mestre, por que este homem nasceu cego? Foi por causa dos pecados dele ou por causa dos pecados dos pais dele?

3Jesus respondeu: — Ele é cego, sim, mas não por causa dos pecados dele nem por causa dos pecados dos pais dele. É cego para que o poder de Deus se mostre nele.

4Precisamos trabalhar enquanto é dia, para fazer as obras daquele que me enviou. Pois está chegando a noite, quando ninguém pode trabalhar.

5Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo.

6Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva, passou a lama nos olhos do cego

7e disse: — Vá lavar o rosto no tanque de Siloé. (Este nome quer dizer “Aquele que Foi Enviado”.) O cego foi, lavou o rosto e voltou vendo.

57 Os judeus lhe disseram: “Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!...”

58 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou.”

59 A essas palavras, pegaram então em pedras para lhas atirar. Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.

São João 9

1 Caminhando, viu Jesus um cego de nascença.

2 Os seus discípulos indagaram dele: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”.

3 Jesus respondeu: “Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus.

4 Enquanto for dia, cumpre-me terminar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar.

5 Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

6 Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego.

7 Depois lhe disse: “Vai, lava-te na piscina de Siloé” (esta palavra significa emissário). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

57Disseram-lhe, então, os judeus: "Não tens ainda cinqüenta anos e viste Abraão! "

58Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU".

59Então apanharam pedras para atirar nele; Jesus, porém, ocultou-se e saiu do Templo.

João 9

Cura de um cego de nascença

1Ao passar, ele viu um homem, cego de nascença.

2Seus discípulos lhe perguntaram: "Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego? "

3Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas é para que nele sejam manifestadas as obras de Deus.

4Enquanto é dia, temos de realizar as obras daquele que me enviou; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar

5Enquanto estou no mundo sou a luz do mundo".

6Tendo dito isso, cuspiu na terra, fez lama com a saliva, aplicou-a sobre os olhos do cego

7e lhe disse: "Vai lavar-te na piscina de Siloé" —— que quer dizer "Enviado". O cego foi, lavou-se e voltou vendo claro.

57Os judeus disseram: “Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão?”

58Jesus replicou: “É realmente como vos digo: ainda antes de Abraão nascer já eu sou!”

59Naquela altura, pegaram em pedras para o matar. Contudo, Jesus escondeu-se e, passando por eles, saiu do templo.

João 9

Jesus cura um cego de nascença

1Enquanto Jesus caminhava, viu um homem que era cego de nascença.

2“Mestre”, perguntaram-lhe os discípulos, “porque foi que este homem nasceu cego? Por causa dos seus pecados ou por causa dos pecados de seus pais?”

3“Nem uma coisa nem outra”, disse Jesus, “mas para nele se mostrar o poder de Deus.

4Temos todos de fazer as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. A noite desce e todo o trabalho cessa.

5Enquanto estiver aqui neste mundo, sou a luz do mundo!”

6Então, cuspiu no chão e, fazendo lama com saliva, espalhou-a sobre os olhos do cego.

7E disse-lhe: “Vai lavar-te ao tanque de Siloé!” (Siloé significa “enviado”.) O homem assim fez e depois de se lavar voltou, vendo.

8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

9 Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.

10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.

14 E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.

8Os seus vizinhos e as pessoas que costumavam vê-lo pedindo esmola perguntavam: — Não é este o homem que ficava sentado pedindo esmola?

9— É! — diziam alguns. — Não, não é. Mas é parecido com ele! — afirmavam outros. Porém ele dizia: — Sou eu mesmo.

10— Como é que agora você pode ver? — perguntaram.

11Ele respondeu: — O homem chamado Jesus fez um pouco de lama, passou a lama nos meus olhos e disse: “Vá ao tanque de Siloé e lave o rosto.” Então eu fui, lavei o rosto e fiquei vendo.

12— Onde está esse homem? — perguntaram. — Não sei! — respondeu ele.

Os fariseus fazem perguntas

13Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego.

14O dia em que Jesus havia feito lama e curado o homem da cegueira era um sábado.

15Aí os fariseus também perguntaram como ele tinha sido curado. — Ele pôs lama nos meus olhos, eu lavei o rosto e agora estou vendo — respondeu o homem.

16Alguns fariseus disseram: — O homem que fez isso não é de Deus porque não respeita a lei do sábado. E outros perguntaram: — Como pode um pecador fazer milagres tão grandes? E por causa disso houve divisão entre eles.

8 Então, os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto mendigar, perguntavam: “Não é este aquele que, sentado, mendigava?”.

9 Respondiam alguns: “É ele”. Outros contestavam: “De nenhum modo, é um parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”.

10 Perguntaram-lhe, então: “Como te foram abertos os olhos?”.

11 Respondeu ele: “Aquele homem que se chama Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo”.

12 Interrogaram-no: “Onde está esse homem?”. Respondeu: “Não o sei”.

13 Levaram então o que fora cego aos fariseus.

14 Ora, era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Os fariseus indagaram dele novamente de que modo ficara vendo. Respondeu-lhes: “Pôs-me lodo nos olhos, lavei-me e vejo”.

16 Diziam alguns dos fariseus: “Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado.” Outros replicavam: “Como pode um pecador fazer tais prodígios?”. E havia desacordo entre eles.

8Os vizinhos, então, e os que estavam acostumados a vê-lo antes, porque era mendigo, diziam: "Não é esse que ficava sentado a mendigar?"

9Alguns diziam: "É ele". Diziam outros: "Não, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo".

10Perguntaram-lhe, então: "Como se abriram os teus olhos? "

11Respondeu: "O homem chamado Jesus fez lama, aplicou-a nos meus olhos e me disse: 'Vai a Siloé e lava-te'. Fui, lavei-me e recobrei a vista".

12Disseram-lhe: "Onde está ele?" Disse: "Não sei".

13Conduziram o que fora cego aos fariseus.

14Ora, era sábado o dia em que Jesus fizera lama e lhe abrira os olhos.

15Os fariseus perguntaram-lhe novamente como tinha recobrado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou-me lama nos olhos, lavei-me e vejo".

16Diziam, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado". Outros diziam: "Como pode um homem pecador realizar tais sinais?" E havia cisão entre eles.

8Os vizinhos e outros que o tinham conhecido ainda cego perguntavam: “Será o mesmo homem, o tal pedinte?”

9Uns diziam que sim e outros: “Não há dúvida de que se parece com ele!” O cego dizia: “Sou eu mesmo!”

10Então perguntaram-lhe como fora possível ter sido curado da cegueira. Que acontecera?

11E ele contou: “Um homem, a quem chamam Jesus, fez lama e aplicou-a nos meus olhos. Depois disse-me que fosse ao tanque de Siloé para me lavar. Assim fiz, e fiquei a ver!”

12“Onde está ele agora?”, perguntaram. “Não sei!”, foi a resposta.

Os fariseus investigam a cura

13Então levaram o homem aos fariseus.

14Ora, tudo isto se passou num dia de sábado.

15Os fariseus interrogaram-no e ele contou-lhes como Jesus lhe espalhara lama sobre os olhos e como, depois de os lavar, já via.

16Alguns dos fariseus disseram: “Esse tal Jesus não pode ser um homem de Deus, porque trabalha num sábado.” Outros diziam: “Mas como pode um pecador vulgar fazer sinais assim?” E havia grandes discussões entre eles por causa disto.

17 De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.

18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais

19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?
20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;
21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.

22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

24 Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

17Então os fariseus tornaram a perguntar ao homem: — Você diz que ele curou você da cegueira. E o que é que você diz dele? — Ele é um profeta! — respondeu o homem.

18Os líderes judeus não acreditavam que ele tinha sido cego e que agora podia ver. Por isso chamaram os pais dele

19e perguntaram: — Esse homem é filho de vocês? Vocês dizem que ele nasceu cego. E como é que agora ele está vendo?
20Os pais responderam: — Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego.
21Mas não sabemos como é que ele agora pode ver e não sabemos também quem foi que o curou. Ele é maior de idade; perguntem, e ele mesmo poderá explicar.

22Os pais disseram isso porque estavam com medo, pois os líderes judeus tinham combinado expulsar da sinagoga quem afirmasse que Jesus era o Messias.

23Foi por isso que os pais disseram: “Ele é maior de idade; perguntem a ele.”

24Então os líderes judeus chamaram pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram: — Jure por Deus que você vai dizer a verdade. Nós sabemos que esse homem é pecador.
25Ele respondeu: — Se ele é pecador, eu não sei. De uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo!

17 Perguntaram ainda ao cego: “Que dizes tu daquele que te abriu os olhos?” – “É um profeta” – respondeu ele.

18 Mas os judeus não quiseram admitir que aquele homem tivesse sido cego e que tivesse recobrado a vista, até que chamaram seus pais.
19 E os interrogaram: “É este o vosso filho? Afirmais que ele nasceu cego? Pois como é que agora vê?”.
20 Seus pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego.
21 Mas não sabemos como agora ficou vendo, nem quem lhe abriu os olhos. Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele mesmo explique.”
22 Seus pais disseram isso porque temiam os judeus, pois os judeus tinham ameaçado expulsar da sinagoga todo aquele que reconhecesse Jesus como o Cristo.

23 Por isso é que seus pais responderam: “Ele tem idade, perguntai-lho”.

24 Tornaram a chamar o homem que fora cego, dizendo-lhe: “Dá glória a Deus! Nós sabemos que este homem é pecador”.

25 Disse-lhes ele: “Se esse homem é pecador, não o sei... Sei apenas isto: sendo eu antes cego, agora vejo”.

17De novo disseram ao cego: "Que dizes de quem te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta".

18Os judeus não creram que ele fora cego enquanto não chamaram os pais do que recuperara a vista

19e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que agora ele vê? "
20Seus pais então responderam: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego.
21Mas como agora ele vê não o sabemos; ou quem lhe abriu os olhos não o sabemos. Interrogai-o. Ele tem idade. Ele mesmo se explicará".
22Seus pais assim disseram por medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Cristo, seria expulso da sinagoga.

23Por isso, seus pais disseram "Ele já tem idade; interrogai-o".

24Chamaram, então, uma segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: "Dá glória a Deus! Sabemos que esse homem é pecador".

25Respondeu ele: "Se é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo".

17Os fariseus voltaram-se para o antigo cego e perguntaram-lhe: “Esse homem que te abriu os olhos, quem achas tu que é?” O homem respondeu: “É um profeta.”

18Os judeus não queriam crer que tivesse sido cego. Por fim, chamaram os pais:

19“Esse homem é o vosso filho? Nasceu cego? Se nasceu, como é que agora vê?”

20E os pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho, cego de nascença.
21No entanto, ignoramos o que aconteceu para que agora veja, ou quem o teria feito. Já tem idade, perguntem-lhe. Ele que vos explique!”

22Diziam isto com medo dos judeus, que tinham avisado que quem quer que afirmasse que Jesus era o Cristo seria expulso da sinagoga.

23Por isso, os pais disseram: “Ele tem idade suficiente para falar por si. Perguntem-lhe.”

24Pela segunda vez, os fariseus mandaram vir o que tinha sido cego e disseram-lhe: “Dá glória a Deus, porque sabemos que esse homem é um pecador!”

25Ele respondeu: “Se é pecador, não sei; o que sei é que era cego e agora vejo!”

26 Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?

27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?
28 Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.

30 Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.

31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.
32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.
33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.
34 Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?

26— O que foi que ele fez a você? Como curou você da cegueira? — tornaram a perguntar.
27O homem respondeu: — Eu já disse, e vocês não acreditaram. Por que querem ouvir isso outra vez? Por acaso vocês também querem ser seguidores dele?
28Então eles o xingaram e disseram: — Você é que é seguidor dele! Nós somos seguidores de Moisés.
29Sabemos que Deus falou com Moisés; mas este homem, nós nem mesmo sabemos de onde ele é.

30Ele respondeu: — Que coisa esquisita! Vocês não sabem de onde ele é, mas ele me curou.

31Sabemos que Deus não atende pecadores, mas ele atende os que o respeitam e fazem a sua vontade.

32Desde que o mundo existe, nunca se ouviu dizer que alguém tivesse curado um cego de nascença.
33Se esse homem não fosse enviado por Deus, não teria podido fazer nada.
34Eles disseram: — Você nasceu cheio de pecado e é você que quer nos ensinar? E o expulsaram da sinagoga.

A cegueira espiritual

35Jesus ficou sabendo que tinham expulsado o homem da sinagoga. Foi procurá-lo e, quando o encontrou, perguntou: — Você crê no Filho do Homem?

26 Perguntaram-lhe ainda uma vez: “Que foi que ele te fez? Como te abriu os olhos?”.
27 Respondeu-lhes: “Eu já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Por que quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, tornar-vos também seus discípulos?...”.
28 Então, eles o cobriram de injúrias e lhe disseram: “Tu que és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés, mas deste não sabemos de onde ele é”.

30 Respondeu aquele homem: “O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é, e entretanto ele me abriu os olhos.

31 Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade.

32 Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

33 Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada”.
34 Responderam-lhe eles: “Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?...”. E expulsaram-no.

35 Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado, perguntou-lhe: “Crês no Filho do Homem?”.

26Disseram-lhe, então: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos? "

27Respondeu-lhes: "Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Por acaso quereis também tornar-vos seus discípulos? "
28Injuriaram-no e disseram: "Tu, sim, és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés.

29Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é".

30Respondeu-lhes o homem: "Isso é espantoso: vós não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos!

31Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este ele escuta.

32Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença.

33Se esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer".

34Responderam-lhe: "Tu nasceste todo em pecados e nos ensinas?" E o expulsaram.

35Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o, disse-lhe: "Crês no Filho do Homem? "

26“Mas que te fez ele? Como é que te curou?”, perguntaram-lhe.

27O homem exclamou: “Já vos expliquei uma vez e não me ouviram! Porque é que querem ouvir outra vez a mesma coisa? Também querem ser seus discípulos?”

28Eles injuriaram-no: “Discípulo dele sejas tu! Nós somos discípulos de Moisés!

29Sabemos que Deus falou a Moisés, mas quanto a este nada sabemos.”

30Tornou o homem: “Que estranho! Ele curou-me e vocês nada sabem acerca dele.

31Deus não escuta os pecadores, mas sim os que o honram e fazem a sua vontade.

32Desde que o mundo é mundo, ninguém conseguiu abrir os olhos a um cego de nascença.
33Se este homem não viesse de Deus não conseguiria fazê-lo!”
34“Tu nasceste em pecado”, responderam, “e queres ensinar-nos?” E expulsaram-no da sinagoga.

A cegueira espiritual

35Quando Jesus soube do sucedido, e tendo encontrado o homem, perguntou-lhe: “Crês no Filho do Homem?”

36 Ele respondeu e disse: Quem é, SENHOR, para que eu nele creia?
37 E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.
38 Então, afirmou ele: Creio, SENHOR; e o adorou.

39 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

40 Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.
2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.
3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.
4 Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;
5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

36Ele respondeu: — Senhor, quem é o Filho do Homem para que eu creia nele?
37Jesus disse: — Você já o viu! É ele que está falando com você!
38— Eu creio, Senhor! — disse o homem. E se ajoelhou diante dele.
39Então Jesus afirmou: — Eu vim a este mundo para julgar as pessoas, a fim de que os cegos vejam e que fiquem cegos os que veem.
40Alguns fariseus que estavam com ele ouviram isso e perguntaram: — Será que isso quer dizer que nós também somos cegos?

41 — Se vocês fossem cegos, não teriam culpa! — respondeu Jesus. — Mas, como dizem que podem ver, então continuam tendo culpa.

João 10

Jesus, o pastor verdadeiro

1Jesus disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não entra no curral das ovelhas pela porta, mas pula o muro é um ladrão e bandido.
2Mas quem entra pela porta é o pastor do rebanho.
3O porteiro abre a porta para ele. As ovelhas reconhecem a sua voz quando ele as chama pelo nome, e ele as leva para fora do curral.
4Quando todas estão do lado de fora, ele vai na frente delas, e elas o seguem porque conhecem a voz dele.
5Mas de jeito nenhum seguirão um estranho! Pelo contrário, elas fugirão, pois não conhecem a voz de estranhos.

36 Respondeu ele: “Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?”.
37 Disse-lhe Jesus: “Tu o vês, é o mesmo que fala contigo!”.
38 “Creio, Senhor” – disse ele. E, prostrando-se, o adorou.
39 Jesus então disse: “Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos”.

40 Alguns dos fariseus, que estavam com ele, ouviram-no e perguntaram-lhe: “Também nós somos, acaso, cegos?...”.

41 Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendeis ver, e o vosso pecado subsiste”.

São João 10

1 “Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.
2 Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem.

4 Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas; e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhecem a voz.
5 Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.”

36Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia? "
37Jesus lhe disse: "Tu o estás vendo, é quem fala contigo".
38Exclamou ele: "Creio, Senhor!" E prostrou-se diante dele.
39Então disse Jesus: "Para um discernimento é que vim a este mundo: para que os que não vêem, vejam, e os que vêem, tornem-se cegos".

40Alguns fariseus, que se achavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: "Acaso também nós somos cegos? "

41Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas dizeis: 'Nós vemos!' Vosso pecado permanece.

João 10

O bom pastor

1Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante;
2o que entra pela porta é o pastor das ovelhas.
3A este o porteiro abre: as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora.
4Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz.
5Elas não seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".

36“Quem é ele, Senhor, para que creia nele?”
37“Já o viste”, disse Jesus. “É aquele que fala contigo!”
38O homem disse: “Sim, Senhor, creio!” E adorou-o.
39Jesus explicou: “Vim para julgar o mundo. Vim para dar vista aos cegos e para mostrar àqueles que julgam ver que, afinal, são eles os cegos.”

40Os fariseus que ali estavam perguntaram: “Queres dizer com isso que somos cegos?”

41“Se fossem realmente cegos, não teriam culpa”, respondeu Jesus. “Mas a vossa culpa mantém-se, pois afirmam que podem ver.”

João 10

O pastor e o rebanho

1“É realmente como vos digo: quem recusa entrar no estábulo pela porta e prefere esgueirar-se por cima do muro é certamente ladrão.

2Porque o pastor, esse entra pela porta.

3O guarda abre a porta, as ovelhas ouvem a sua voz e aproximam-se dele; ele chama as ovelhas pelo seu nome e leva-as para fora.
4Depois de as ajuntar, caminha à sua frente e elas seguem-no, porque reconhecem a sua voz.
5Se fosse um estranho, não o seguiriam; antes fugiriam dele, por não lhe conhecerem a voz.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

7 Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.
9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.

10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa.

13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

6Jesus fez esta comparação, mas ninguém entendeu o que ele queria dizer.

Jesus, a porta

7Então Jesus continuou: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eu sou a porta por onde as ovelhas passam.
8Todos os que vieram antes de mim são ladrões e bandidos, mas as ovelhas não deram atenção à voz deles.
9Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair e achará comida.

10O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; mas eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa.

Jesus, o bom pastor

11 — Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

12Um empregado trabalha somente por dinheiro; ele não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, quando vê um lobo chegando, ele abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas.

13O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro e não se importa com as ovelhas.

14-15Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai, assim também conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas.

CATÓLICA - AVE MARIA

6 Jesus disse-lhes essa parábola, mas não entendiam do que ele queria falar.

7 Jesus tornou a dizer-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram [antes de mim] foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem.
10 O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom-pastor. O bom-pastor expõe a sua vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas.

13 O mercenário, porém, foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.
14 Eu sou o bom-pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim,
15 como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

6Jesus lhes apresentou essa parábola. Eles, porém, não entenderam o sentido do que lhes dizia.

7Disse-lhes novamente Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
8Todos os que vieram antes de mimsão ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram.
9Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem.

10O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas.

12O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebata e dispersa,

13porque ele é mercenário e não se importa com as ovelhas.

14Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem,
15como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas.

O LIVRO (Versão de Portugal)

6Aqueles que ouviram esta parábola não compreenderam o que queria dizer.

7E assim Jesus explicou: “É realmente como vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

8Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram.
9Eu sou a porta. Quem entrar por mim salvar-se-á. E entrará, sairá e encontrará pastagens.

10O ladrão só quer roubar, matar e destruir. Mas eu vim para dar vida, e com abundância.

11Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica a vida pelas ovelhas.
12Quem é assalariado para guardar o rebanho foge quando vê vir um lobo. Ele abandona o rebanho, porque não lhe pertence e por não ser verdadeiramente o seu pastor. Assim o lobo salta sobre elas e espalha o rebanho.
13Tal homem foge, porque é contratado e não se preocupa realmente com as ovelhas.
14Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-me também,
15assim como o meu Pai me conhece e eu conheço o meu Pai. E sacrifico a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.

18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.

20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis?

21 Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

22 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. Era inverno.

23 Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a

16Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor.

17 — O Pai me ama porque eu dou a minha vida para recebê-la outra vez.

18Ninguém tira a minha vida de mim, mas eu a dou por minha própria vontade. Tenho o direito de dá-la e de tornar a recebê-la, pois foi isso o que o meu Pai me mandou fazer.

19Quando ouviu isso, o povo se dividiu outra vez. Muitos diziam:

20— Ele está dominado por um demônio! Está louco! Por que é que vocês escutam o que ele diz?

21Outros afirmavam: — Quem está dominado por um demônio não fala assim! Será que um demônio pode dar vista aos cegos?

O povo rejeita Jesus

22Era inverno, e em Jerusalém estavam comemorando a Festa da Dedicação.

23Jesus estava andando pelo pátio do Templo, perto da entrada chamada “Alpendre de Salomão”.

24Então o povo se ajuntou em volta dele e perguntou: — Até quando você vai nos

16 Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.

17 O Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar.

18 Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de a dar, como tenho o poder de a reassumir. Tal é a ordem que recebi de meu Pai”.

19 A propósito dessas palavras, originou-se nova divisão entre os judeus.

20 Muitos deles diziam: “Ele está possuído do demônio. Ele delira. Por que o escutais vós?”.

21 Outros diziam: “Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Acaso pode o demônio abrir os olhos a um cego?”.

22 Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicação. Era inverno.

23 Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão.

24 Os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: “Até quando nos deixarás na

16Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor.

17Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida para retomá-la.

18Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; esse é o mandamento que recebi do meu Pai".

19Houve novamente uma cisão entre os judeus, por causa dessas palavras.

20Muitos diziam: "Ele tem um demônio! Está delirando! Por que o escutais? "

21Outros diziam: "Não são de um endemoninhado essas palavras; porventura um demônio pode abrir olhos de cegos? "

5. A FESTA DA DEDICAÇÃO (A DECISÃO DE MATAR JESUS)

Jesus se declara Filho de Deus

22Houve então a festa da Dedicação, em Jerusalém. Era inverno.

23Jesus andava pelo Templo, sob o pórtico de Salomão.

24Os judeus, então, o rodearam e lhe disseram: "Até quando nos manterás em

16Tenho ainda mais ovelhas que não estão neste curral. Preciso de as agregar também, e ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor.

17O Pai ama-me porque dou a minha vida para poder tornar a recebê-la.

18Ninguém me pode matar sem o meu consentimento. É de livre vontade que dou a vida. Porque tenho o direito e o poder de a sacrificar, quando quiser, e também o direito e o poder de a tornar a receber. Porque esse direito foi o Pai quem mo deu.”

19Quando disse estas coisas, os judeus ficaram novamente divididos nas suas opiniões acerca dele.

20Alguns comentavam: “Ou tem demónio ou está doido. Para que serve dar-lhe ouvidos?”

21Outros, porém, diziam: “Estas palavras não são de um homem dominado pelo demónio. Poderá um demónio abrir os olhos aos cegos?”

A descrença dos judeus

22Era agora inverno e Jesus encontrava-se em Jerusalém na altura das cerimónias da dedicação.

23Quando atravessava a parte do templo a que chamavam o Alpendre de Salomão,

24os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: “Durante quanto tempo mais nos vais

mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.
28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.
30 Eu e o Pai somos um.
31 Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

32 Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?

33 Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

35 Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,

deixar na dúvida? Diga com franqueza: você é ou não é o Messias?
25Jesus respondeu: — Eu já disse, mas vocês não acreditaram. As obras que eu faço pelo poder do nome do meu Pai falam a favor de mim,
26mas vocês não creem porque não são minhas ovelhas.
27As minhas ovelhas escutam a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.
28Eu lhes dou a vida eterna, e por isso elas nunca morrerão. Ninguém poderá arrancá-las da minha mão.
29O poder que o Pai me deu é maior do que tudo, e ninguém pode arrancá-las da mão dele.
30Eu e o Pai somos um.
31Então eles tornaram a pegar pedras para matar Jesus.
32E ele disse: — Eu fiz diante de vocês muitas coisas boas que o Pai me mandou fazer. Por causa de qual delas vocês querem me matar?
33Eles responderam: — Não é por causa de nenhuma coisa boa que queremos matá-lo, mas porque, ao dizer isso, você está blasfemando contra Deus. Pois você, que é apenas um ser humano, está se fazendo de Deus.
34Então Jesus afirmou: — Na Lei de vocês está escrito que Deus disse: "Vocês são deuses."
35Sabemos que as Escrituras Sagradas sempre dizem a verdade, e sabemos que, de fato, Deus chamou de

incerteza? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente".
25 Jesus respondeu-lhes: "Eu vo-lo digo, mas não credes. As obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de mim.
26 Entretanto, não credes, porque não sois das minhas ovelhas.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem.
28 Eu lhes dou a vida eterna; elas jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de minha mão.
29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai.
30 Eu e o Pai somos um".
31 Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para o apedrejar.

32 Disse-lhes Jesus: "Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?".

33 Os judeus responderam-lhe: "Não é por causa de alguma boa obra que te queremos apedrejar, mas por uma blasfêmia, porque, sendo homem, te fazes Deus".

34 Replicou-lhes Jesus: "Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses (Sl 81,6)?

35 Se a Lei chama deuses àqueles a quem a Palavra de Deus foi dirigida (ora, a Escritura não pode ser desprezada),

suspenso? Se és o Cristo, dize-nos abertamente".

25Jesus lhes respondeu: "Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim;

26mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.
27As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem;
28eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão.
29Meu Pai, que me deu tudo, é maior que todos e ninguém pode arrebatar da mão do Pai.
30Eu e o Pai somos um".
31Os judeus, outra vez, apanharam pedras para apedrejá-lo.

32Jesus, então, lhes disse: "Eu vos mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas quereis lapidar-me? "

33Os judeus lhe responderam: "Não te lapidamos por causa de uma boa obra, mas por blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus".

34Jesus lhes respondeu: "Não está escrito em vossa Lei: *Eu disse*: *Sois deuses*?

35Se ela chama de deuses aqueles aos quais a palavra de Deus foi dirigida — e a Escritura não pode ser anulada —

manter nesta incerteza? Se és o Cristo, o enviado de Deus, di-lo claramente."

25Jesus respondeu: "Já vos disse e não acreditaram. A prova está nos milagres que faço em nome de meu Pai.

26Mas vocês não creem em mim, porque não pertencem ao meu rebanho.
27As minhas ovelhas conhecem a minha voz, e eu conheço-as, e elas seguem-me.
28Dou-lhes a vida eterna e jamais perecerão. Ninguém as arrancará de mim, porque meu Pai é quem mas deu.

29E sendo ele mais poderoso do que ninguém, ninguém as pode roubar.

30Eu e o Pai somos um."
31Então os anciãos tornaram a pegar em pedras para o apedrejar.

32Jesus perguntou: "Por ordem de Deus fiz muitas obras boas. Por qual dessas obras querem agora matar-me?"

33E responderam: "Não é por qualquer obra boa, mas por ofensa a Deus; pois tu, um simples homem, afirmas ser Deus."

34Jesus replicou: "Mas na vossa Lei está escrito que Deus disse: 'Vocês são deuses.'

35Então, se as Escrituras, que não podem ser anuladas, dizem serem deuses aqueles a quem foi enviada a mensagem de Deus,

36 então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;

38 mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

39 Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

40 Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.
41 E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.

42 E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o SENHOR e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

deuses aqueles que receberam a sua mensagem.
36Quanto a mim, o Pai me escolheu e me enviou ao mundo. Então por que vocês dizem que blasfemo contra Deus quando afirmo que sou Filho dele?

37Se não faço o que o meu Pai manda, não creiam em mim.

38Mas, se eu faço, e vocês não creem em mim, então creiam pelo menos nas coisas que faço. E isso para que vocês fiquem sabendo de uma vez por todas que o Pai vive em mim e que eu vivo no Pai.
39A essa altura tentaram novamente prendê-lo, mas Jesus escapou das mãos deles.

40Ele voltou de novo para o lado leste do rio Jordão, foi para o lugar onde João Batista tinha batizado antes e ficou lá.

41E muita gente ia vê-lo, dizendo: — João não fez nenhum milagre, mas tudo o que ele disse sobre Jesus é verdade.

42E naquele lugar muita gente creu em Jesus.

João 11

A morte de Lázaro

1Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele era do povoado de Betânia, onde Maria e a sua irmã Marta moravam.
2(Esta Maria era a mesma que pôs perfume nos pés do Senhor Jesus e os enxugou com os seus cabelos. Era o irmão dela, Lázaro, que estava doente.)

36 como acusais de blasfemo aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: Sou o Filho de Deus?

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais.

38 Mas se as faço, e se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai.”

39 Procuraram então prendê-lo, mas ele se esquivou das suas mãos.

40 Ele se retirou novamente para além do Jordão, para o lugar onde João começara a batizar, e lá permaneceu.

41 Muitos foram a ele e diziam: “João não fez milagre algum,

42 mas tudo o que João falou deste homem era verdade”. E muitos acreditaram nele.

São João 11

1 Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta.

2 Maria era quem ungira o Senhor com o óleo perfumado e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era seu irmão.

36àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo dizeis: 'Blasfemas! ', porque disse: 'Sou Filho de Deus! '

37Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim;

38mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras, a fim de conhecerdes e conhecerdes sempre mais que o Pai está em mim e eu no Pai".

39Procuravam novamente prendê-lo. Mas ele lhes escapou das mãos.

Jesus se retira de novo para o outro lado do Jordão

40Ele partiu de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha anteriormente batizado, e aí permaneceu.

41Muitos vinham a ele e diziam: "João não fez sinal algum, mas tudo o que João disse sobre ele era verdade".

42E muitos, aí, creram nele.

João 11

Ressurreição de Lázaro

1Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta.

2Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente.

36como é que agora afirmam que aquele que foi santificado e enviado ao mundo pelo Pai está a ofender a Deus ao declarar: ‘Sou o Filho de Deus’?
37Compreende-se que não acreditem em mim a não ser que faça as obras do meu Pai.

38Já que as realizo, acreditem nelas, mesmo que não creiam em mim. Então ficarão convencidos de que o Pai está em mim e eu no Pai.”

39Uma vez mais procuravam prendê-lo. Ele, porém, afastou-se e deixou-os.

40Atravessou o rio Jordão até ao local onde João andara primeiro a batizar e aí permaneceu.
41E muitos o seguiam. “João não fez nenhum sinal”, diziam entre si, “mas realizaram-se todas as suas predições acerca deste homem.”

42E ali muitos creram nele.

João 11

A morte de Lázaro

1Havia em Betânia um homem chamado Lázaro, que vivia com suas irmãs, Maria e Marta.

2Maria foi aquela que deitou o perfume muito caro sobre os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. Lázaro adoeceu.

3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: SENHOR, está enfermo aquele a quem amas.

4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.
6 Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.
7 Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

9 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

12 Disseram-lhe, pois, os discípulos: SENHOR, se dorme, estará salvo.

3As duas irmãs mandaram dizer a Jesus: — Senhor, o seu querido amigo Lázaro está doente!
4Quando Jesus recebeu a notícia, disse: — O resultado final dessa doença não será a morte de Lázaro. Isso está acontecendo para que Deus revele o seu poder glorioso; e assim, por causa dessa doença, a natureza divina do Filho de Deus será revelada.
5Jesus amava muito Marta, e a sua irmã, e também Lázaro.

6Porém quando soube que Lázaro estava doente, ainda ficou dois dias onde estava.

7Então disse aos seus discípulos: — Vamos voltar para a Judeia.
8Mas eles disseram: — Mestre, faz tão pouco tempo que o povo de lá queria matá-lo a pedradas, e o senhor quer voltar?
9Jesus respondeu: — Por acaso o dia não tem doze horas? Se alguém anda de dia não tropeça porque vê a luz deste mundo.

10Mas, se anda de noite, tropeça porque nele não existe luz.

11Jesus disse isso e depois continuou: — O nosso amigo Lázaro está dormindo, mas eu vou lá acordá-lo.

12— Senhor, se ele está dormindo, isso quer dizer que vai ficar bom! — disseram eles.

3 Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: “Senhor, aquele que tu amas está enfermo”.

4 A essas palavras, disse-lhes Jesus: “Esta enfermidade não causará a morte, mas tem por finalidade a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus”.

5 Ora, Jesus amava Marta, Maria, sua irmã, e Lázaro.
6 Mas, embora tivesse ouvido que ele estava enfermo, demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar.
7 Depois, disse a seus discípulos: “Voltemos para a Judeia”.

8 “Mestre” – responderam eles –, “há pouco os judeus te queriam apedrejar, e voltas para lá?”.

9 Jesus respondeu: “Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas quem anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz”.

11 Depois dessas palavras, ele acrescentou: “Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo.”

12 Disseram-lhe os seus discípulos: “Senhor, se ele dorme, há de sarar”.

3As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente".

4A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus".

5Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro.
6Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar em que se encontrava;
7só depois, disse aos discípulos: "Vamos outra vez até a Judéia! "

8Seus discípulos disseram-lhe: "Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá? "

9Respondeu Jesus: "Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;
10mas se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele"."Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo".
11Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo".

12Os discípulos responderam: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar! "

3E as duas irmãs mandaram recado a Jesus, dizendo: “Senhor, o nosso irmão está muito mal.”

4Contudo, quando Jesus soube disso, observou: “Essa doença não é para morte, mas para a glória de Deus. Eu, o Filho de Deus, receberei glória em resultado desta enfermidade.”

5Embora Jesus fosse muito amigo de Marta, de Maria e de Lázaro,

6ficou onde estava durante mais dois dias, sem nada fazer para ir ter com eles.

7Por fim, passados esses dois dias, disse aos discípulos: “Vamos para a Judeia!”
8Mas os discípulos opuseram-se. “Mestre, ainda há uns dias atrás os judeus procuraram matar-te e queres voltar para lá?”
9Jesus respondeu: “Há doze horas de luz em cada dia em que uma pessoa pode caminhar sem tropeçar.

10Só de noite é que há perigo de se dar um passo em falso por causa da escuridão.”

11E acrescentou: “O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou acordá-lo!”

12Os discípulos, pensando que Jesus quisesse dizer que Lázaro estava a dormir normalmente, comentaram: “Isso significa que está melhor!”

13 Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

14 Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;

15 e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.

16 Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele.

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.
19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.
20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21 Disse, pois, Marta a Jesus: SENHOR, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.
22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

13Mas o que Jesus queria dizer era que Lázaro estava morto. Porém eles pensavam que ele estivesse falando do sono natural.
14Então Jesus disse claramente: — Lázaro morreu,

15mas eu estou alegre por não ter estado lá com ele, pois assim vocês vão crer. Vamos até a casa dele.

16Então Tomé, chamado “o Gêmeo”, disse aos outros discípulos: — Vamos nós também a fim de morrer com o Mestre!

Jesus é a ressurreição e a vida

17Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro havia sido sepultado.

18Betânia ficava a menos de três quilômetros de Jerusalém,
19e muitas pessoas tinham vindo visitar Marta e Maria para as consolarem por causa da morte do irmão.
20Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi encontrar-se com ele. Porém Maria ficou sentada em casa.
21Então Marta disse a Jesus: — Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido!

22Mas eu sei que, mesmo assim, Deus lhe dará tudo o que o senhor pedir a ele.

23 — O seu irmão vai ressuscitar! — disse Jesus.

13 Jesus, entretanto, falara da sua morte, mas eles pensavam que falasse do sono como tal.

14 Então, Jesus lhes declarou abertamente: “Lázaro morreu.

15 Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele.”

16 A isso Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: “Vamos também nós, para morrermos com ele”.

17 À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro.

18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.
19 Muitos judeus tinham vindo a Marta e a Maria, para lhes apresentar condolências pela morte de seu irmão.
20 Mal soube Marta da vinda de Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa.

21 Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!

22 Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus te concederá”.

23 Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressurgirá”.

13Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono.

14Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu.

15Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele! "

16Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: "Vamos também nós, para morrermos com ele! "

17Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias.

18Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios.

19Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão.

20Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa.
21Então, disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá".

23Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará".

13Mas o que Jesus queria dizer era que Lázaro tinha morrido.

14Então disse-lhes abertamente: “Lázaro morreu!
15E por vossa causa estou satisfeito, por não ter estado ali nessa altura, pois isto dar-vos-á outra oportunidade de confirmarem a vossa fé. Vamos ter com Lázaro.”
16Tomé, que também era chamado o Gémeo, disse aos outros discípulos: “Vamos nós também, para morrer com Jesus.”

Jesus consola as irmãs

17Quando chegaram a Betânia, souberam que Lázaro já estava sepultado havia quatro dias.
18Betânia ficava perto, a três quilómetros, na estrada para Jerusalém.

19E muitos judeus tinham ido para consolar Marta e Maria na sua perda.

20Quando Marta soube que Jesus vinha a caminho, foi ao seu encontro; mas Maria ficou em casa.

21Marta disse a Jesus: “Senhor, se cá estivesses, o meu irmão não teria morrido!

22Mas eu sei que mesmo agora não é tarde demais, pois tudo o que pedires a Deus ele te dará.”

23Jesus respondeu-lhe: “O teu irmão ressuscitará.”

24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.
25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

27 Sim, SENHOR, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.

29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,
30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: SENHOR, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.

24Marta respondeu: — Eu sei que ele vai ressuscitar no último dia!
25Então Jesus afirmou: — Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26e quem vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?

27— Sim, senhor! — disse ela. — Eu creio que o senhor é o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo.

Jesus chora

28Depois de dizer isso, Marta foi, chamou Maria, a sua irmã, e lhe disse em particular: — O Mestre chegou e está chamando você.
29Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi encontrar-se com Jesus.
30Pois ele não tinha chegado ao povoado, mas ainda estava no lugar onde Marta o havia encontrado.
31As pessoas que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram que ela se levantou e saiu depressa. Então foram atrás dela, pois pensavam que ela ia ao túmulo para chorar ali.
32Maria chegou ao lugar onde Jesus estava e logo que o viu caiu aos pés dele e disse: — Se o senhor tivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido!

33Jesus viu Maria chorando e viu as pessoas que estavam com ela chorando também. Então ficou muito comovido e aflito

24 Respondeu-lhe Marta: “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia”.
25 Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

26 E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisso?”.

27 Respondeu ela: “Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”.

28 A essas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe baixinho: “O Mestre está aí e te chama”.

29 Apenas ela o ouviu, levantou-se imediatamente e foi ao encontro dele.
30 (Pois Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta o tinha encontrado.)
31 Os judeus que estavam com ela em casa, em visita de pêsames, ao verem Maria levantar-se depressa e sair, seguiram-na, crendo que ela ia ao sepulcro para ali chorar.
32 Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!”.
33 Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção,

24"Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia! "
25Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá."

26E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso? "

27Disse ela: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo".

28Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: "O Senhor está aqui e te chama! "

29Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro.
30Jesus não entrara ainda no povoado, mas estava no lugar em que Marta o fora encontrar.
31Quando os judeus, que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram-na levantar-se rapidamente e sair, acompanharam-na, julgando que fosse ao sepulcro para aí chorar.
32Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido".

33Quando Jesus a viu chorar e também os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado.

24“Sim”, tornou Marta, “quando toda a gente ressuscitar no dia da ressurreição.”
25Jesus disse-lhe: “Eu sou a ressurreição e a vida! Quem crer em mim viverá, mesmo que morra!
26É-lhe dada a vida eterna por crer em mim e nunca mais morrerá. Crês nisto, Marta?”
27“Sim, Mestre. Creio que és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que há tanto tempo esperávamos.”

28Então ela retirou-se e foi chamar Maria: “O Mestre já chegou e quer ver-te.”

29Esta foi logo ter com ele.

30Ora, Jesus parara fora da aldeia, no local onde Marta se encontrara com ele.

31Quando os judeus que estavam na casa, para confortar Maria, a viram sair tão apressadamente, pensaram que fosse ao túmulo de Lázaro para chorar e seguiram-na.
32Chegada ao sítio onde Jesus se encontrava, Maria caiu a seus pés, dizendo: “Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido!”

33Ao vê-la chorar acompanhada no seu pranto pelas pessoas da terra, Jesus comoveu-se e sentiu forte emoção:

34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: SENHOR, vem e vê!

35 Jesus chorou.

36 Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.

37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: SENHOR, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

34 e perguntou: — Onde foi que vocês o sepultaram? — Venha ver, senhor! — responderam.

35 Jesus chorou.

36 Então as pessoas disseram: — Vejam como ele amava Lázaro!

37 Mas algumas delas disseram: — Ele curou o cego. Será que não poderia ter feito alguma coisa para que Lázaro não morresse?

A ressurreição de Lázaro

38 Jesus ficou outra vez muito comovido. Ele foi até o túmulo, que era uma gruta com uma pedra colocada na entrada,

39 e ordenou: — Tirem a pedra! Marta, a irmã do morto, disse: — Senhor, ele está cheirando mal, pois já faz quatro dias que foi sepultado!

40 Jesus respondeu: — Eu não lhe disse que, se você crer, você verá a revelação do poder glorioso de Deus?

41 Então tiraram a pedra. Jesus olhou para o céu e disse: — Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouves; mas eu estou dizendo isso por causa de toda esta gente que está aqui, para que eles creiam que tu me enviaste.

43 Depois de dizer isso, gritou: — Lázaro, venha para fora!

44 E o morto saiu. Os seus pés e as suas mãos estavam enfaixados com tiras de pano, e o seu rosto estava enrolado com um pano. Então Jesus disse: — Desenrolem as faixas e deixem que ele vá.

34 perguntou: “Onde o pusestes?”. Responderam-lhe: “Senhor, vinde ver.”

35 Jesus pôs-se a chorar.

36 Observaram por isso os judeus: “Vede como ele o amava!”.

37 Mas alguns deles disseram: “Não podia ele, que abriu os olhos do cego de nascença, fazer com que este não morresse.

38 Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra.

39 Jesus ordenou: “Tirai a pedra”. Disse-lhe Marta, irmã do morto: “Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí...”.

40 Respondeu-lhe Jesus: “Não te disse eu: Se creres, verás a glória de Deus?”. Tiraram, pois, a pedra.

41 Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: “Pai, rendo-te graças, porque me ouviste.

42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para que creiam que tu me enviaste”.

43 Depois dessas palavras, exclamou em alta voz: “Lázaro, vem para fora!”.

44 E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: “Desatai-o e deixai-o ir”.

34 E perguntou: "Onde o colocastes?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê! "

35 Jesus chorou.

36 Diziam, então, os judeus: "Vede como ele o amava! "

37 Alguns deles disseram: "Esse, que abriu os olhos do cego, não poderia ter feito com que ele não morresse? "

38 Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta.

39 Disse Jesus: "Retirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal: é o quarto dia! "

40 Disse-lhe Jesus: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus? "

41 Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: "Pai, dou-te graças porque me ouviste.

42 Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste".

43 Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora! "

44 O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir embora".

34 “Onde está ele sepultado?”, perguntou-lhes. “Vem ver!”, disseram-lhe.

35 E Jesus chorou.

36 “Vejam como era amigo de Lázaro!”, comentaram as pessoas.

37 Mas outros disseram: “Se pôde curar cegos, porque não evitou a morte de Lázaro?”

38 Jesus comoveu-se muito outra vez.

Jesus ressuscita Lázaro

Entretanto, chegaram ao sepulcro. Era uma gruta com uma pesada pedra a tapar a entrada.

39 “Retirem a pedra!”, ordenou Jesus. Mas Marta, irmã de Lázaro, observou: “Já deve cheirar muito mal, porque há quatro dias que morreu.”

40 Jesus respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”

41 Rolaram pois a pedra. Jesus ergueu o olhar para o céu e disse: “Pai, graças te dou por me ouvires.

42 Tu ouves-me sempre, mas digo isto por causa de toda a gente que aqui está, para que creiam que me enviaste.”

43 Então Jesus ordenou, em voz muito forte: “Lázaro, sai!”

44 Lázaro surgiu, ainda todo envolvido em panos e o rosto tapado com uma toalha. Jesus ordenou-lhes: “Desliguem-no e deixem-no ir!”

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.

46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.

49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

51 Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação

52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

O plano para matar Jesus

Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2

45 Muitas pessoas que tinham ido visitar Maria viram o que Jesus tinha feito e creram nele.

46 Mas algumas pessoas voltaram e contaram aos fariseus o que ele havia feito.

47 Então os fariseus e os chefes dos sacerdotes se reuniram com o Conselho Superior e disseram: — O que é que nós vamos fazer? Esse homem está fazendo muitos milagres!

48 Se deixarmos que ele continue fazendo essas coisas, todos vão crer nele. Aí as autoridades romanas agirão contra nós e destruirão o Templo e o nosso país.

49 Então Caifás, que naquele ano era o Grande Sacerdote, disse: — Vocês não sabem nada!

50 Será que não entendem que para vocês é melhor que morra apenas um homem pelo povo do que deixar que o país todo seja destruído?

51 Naquele momento Caifás não estava falando por si mesmo. Mas, como ele era o Grande Sacerdote naquele ano, estava profetizando que Jesus ia morrer pela nação.

52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo todos os filhos de Deus que estão espalhados por toda parte.

45 Muitos dos judeus, que tinham vindo a Marta e Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele.

46 Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes contaram o que Jesus realizara.

47 Os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: “Que faremos? Esse homem multiplica os milagres.

48 Se o deixarmos proceder assim, todos crerão nele, e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação”.

49 Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: “Vós não entendeis nada!

50 Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação”.

51 E ele não disse isso por si mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação,

52 e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos.

Os chefes judeus sentenciam a morte de Jesus

45 Muitos dos judeus que tinham vindo à casa de Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele.

46 Mas alguns dirigiram-se aos fariseus e lhes disseram o que Jesus fizera.

47 Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: "Que faremos? Esse homem realiza muitos sinais.

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão, destruindo o nosso lugar santo e a nação".

49 Um deles, porém, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: "Vós de nada entendeis.

50 Não compreendeis que é de vosso interesse que um só homem morra pelo povo e não pereça a nação toda? "

51 Não dizia isso por si mesmo, mas sendo Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação

52 — e não só pela nação, mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos.

45 E foi assim que muitos judeus que se encontravam com Maria, e viram isto acontecer, creram nele.

O plano para matar Jesus

(Mt 26.1-5; Mc 14.1-2; Lc 22.1-2)

46 Alguns, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o sucedido.

47 Os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o conselho para discutir o caso. “Que vamos fazer?”, perguntavam-se uns aos outros. “Não há dúvida de que este homem faz grandes sinais.

48 Se não interviermos, toda a gente crerá nele, e o exército romano virá e destruirá tanto o nosso templo como a nossa nação.”

49 Um deles, Caifás, que naquele ano era sumo sacerdote, disse: “Vocês não percebem nada.

50 Nem entendem que vos é preferível que morra um único homem pelo povo. Porque é que se há de perder toda a nação?”

51 Esta revelação de que Jesus deveria morrer por todo o povo veio da boca de Caifás, no seu cargo de sumo sacerdote; não foi coisa que tivesse pensado por si próprio, mas foi uma profecia.

52 Era uma predição de que a morte de Jesus não seria só por Israel, mas para reunir todos os filhos de Deus espalhados pelo mundo.

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

João 12

Jesus ungido por Maria em Betânia

Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.

3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os

53Então, daquele dia em diante, os líderes judeus fizeram planos para matar Jesus.

54Por isso ele já não andava publicamente na Judeia, mas foi para uma região perto do deserto, a uma cidade chamada Efraim, e ficou ali com os seus discípulos.

55Faltava pouco tempo para a Festa da Páscoa. Muitos judeus foram a Jerusalém antes da festa para tomar parte na cerimônia de purificação.

56Eles procuravam Jesus e, no pátio do Templo, perguntavam uns aos outros: — O que é que vocês acham? Será que ele vem à festa?

57Os chefes dos sacerdotes e os fariseus queriam prender Jesus. Por isso tinham dado ordem para que, se alguém soubesse, contasse onde ele estava.

João 12

Jesus em Betânia

Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9

1Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi ao povoado de Betânia, onde morava Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado.

2Prepararam ali um jantar para Jesus. Marta ajudava a servir, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3Então Maria pegou um frasco cheio de um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela derramou o perfume

53 E desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida.

54 Em consequência disso, Jesus já não andava em público entre os judeus. Retirou-se para uma região vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efraim, e ali se detinha com seus discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e muita gente de todo o país subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar.

56 Procuravam Jesus e falavam uns com os outros no templo: “Que vos parece? Achais que ele não virá à festa?”.

57 Mas os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que todo aquele que soubesse onde ele estava o denunciasse, para o prenderem. (= Mt 26,6-13 = Mc 14,3-9)

São João 12

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que ele ressuscitara.

2 Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e Lázaro era um dos convivas.

3 Tomando Maria uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa encheu-se do perfume do bálsamo.

53Então, a partir desse dia, resolveram matá-lo.

54Jesus, por isso, não andava em público, entre os judeus, mas retirou-se para a região próxima do deserto, para a cidade chamada Efraim, e aí permaneceu com os seus discípulos.

6. FIM DO MINISTÉRIO PÚBLICO E PRELIMINARES DA ÚLTIMA PÁSCOA

A aproximação da Páscoa

55Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos subiram do campo a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem.

56Eles procuravam Jesus e, estando no Templo, diziam entre si: "Que pensais? Virá ele à festa? "

57Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, porém, tinham ordenado que quem soubesse onde Jesus estava, o indicasse, para que o prendessem.

João 12

A unção de Betânia

1Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos.

2Ofereceram-lhe aí um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3Então Maria, tendo tomado uma libra de um perfume de nardo puro, muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com

53A partir daí, começaram a planear a morte de Jesus.

54Jesus já não andava manifestamente em público. Saindo de Jerusalém, dirigiu-se para a proximidade do deserto, para a localidade de Efraim, onde ficou com os discípulos.

55A Páscoa dos judeus estava próxima e muitos daquela província entraram em Jerusalém, antes da data para poderem proceder à cerimónia da purificação.

56Queriam ver Jesus e enquanto estavam no templo perguntavam uns aos outros: “O que é que acham? Virá ele à festa da Páscoa?”

57Entretanto, os principais sacerdotes e fariseus tinham anunciado publicamente que, se alguém visse Jesus, devia participar imediatamente o facto para que o pudessem prender.

João 12

Jesus é ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9; Lc 7.37-39)

1Seis dias antes do começo das cerimónias da Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, a quem tornara a dar vida.

2Fizeram um jantar em honra de Jesus e Marta servia à mesa e Lázaro estava ali sentado com ele.

3Então Maria pegou num vaso com três decilitros de perfume caro, feito de essência de nardo, e deitou-o sobre os pés

seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

7 Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;

8 porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

9 Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

10 Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;

11 porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40

12 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,

nos pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e toda a casa ficou perfumada.

4Mas Judas Iscariotes, o discípulo que ia trair Jesus, disse:

5— Este perfume vale mais de trezentas moedas de prata. Por que não foi vendido, e o dinheiro, dado aos pobres?

6Judas disse isso, não porque tivesse pena dos pobres, mas porque era ladrão. Ele tomava conta da bolsa de dinheiro e costumava tirar do que punham nela.

7Então Jesus respondeu: — Deixe Maria em paz! Que ela guarde isso para o dia do meu sepultamento.

8Os pobres estarão sempre com vocês, mas eu não estarei sempre com vocês.

O plano para matar Lázaro

9Muitas pessoas ficaram sabendo que Jesus estava em Betânia. Então foram até lá não só por causa dele, mas também para ver Lázaro, o homem que Jesus tinha ressuscitado.

10Então os chefes dos sacerdotes resolveram matar Lázaro também;

11pois, por causa dele, muitos judeus estavam abandonando os seus líderes e crendo em Jesus.

Jesus entra em Jerusalém

Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40

12No dia seguinte, a grande multidão que tinha ido à Festa da Páscoa ouviu dizer que Jesus estava chegando a Jerusalém.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse:

5 “Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?”.

6 Dizia isso não porque ele se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, furtava o que nela lançavam.

7 Jesus disse: “Deixai-a; ela guardou este perfume para o dia da minha sepultura.

8 Pois sempre tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis”.

9 Uma grande multidão de judeus veio a saber que Jesus lá estava; e chegou, não somente por causa de Jesus, mas ainda para ver Lázaro, que ele ressuscitara.

10 Mas os príncipes dos sacerdotes resolveram tirar a vida também a Lázaro,

11 porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus. (= Mt 21,1-11 = Mc 11,1-10 = Lc 19,29-40)

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém ouviu dizer que Jesus se ia aproximando.

seus cabelos; e a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.

4Disse, então, Judas Iscariotes, um de seus discípulos, o que o iria trair:

5"Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários" para dá-los aos pobres? "

6Ele disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, roubava o que aí era colocado.

7Disse então Jesus: "Deixa-a; que ela o conserve para o dia da minha sepultura!

8Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis".

9Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que ele estava ali, veio, não só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos.

10Os chefes dos sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro,

11pois, por causa dele, muitos judeus se afastavam e criam em Jesus.

Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém

12No dia seguinte, a grande multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém,

de Jesus, enxugando-os com o cabelo. E toda a casa se encheu daquele belo cheiro.

4Mas Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que o iria trair, comentou:

5“Porque não se vendeu o perfume por trezentas moedas de prata para dar o produto aos pobres?”

6Falava assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque estava encarregado do dinheiro dos discípulos e costumava servir-se dele em benefício próprio.

7Jesus respondeu-lhe: “Deixem-na em paz! Ela fez isto como preparação para o dia em que irei para a sepultura.

8É que os pobres sempre os terão convosco, mas a mim nem sempre me terão.”

9Quando muitos judeus de Jerusalém souberam da sua chegada, acorreram a vê-lo, a ele e a Lázaro, o ressuscitado.

10Então os principais sacerdotes decidiram matar Lázaro também,

11pois fora por causa dele que muitos judeus o tinham seguido, crendo ser Jesus o seu Cristo.

A entrada em Jerusalém

(Mt 21.4-9; Mc 11.7-10; Lc 19.35-38)

12No dia seguinte, uma multidão enorme que tinha ido para celebrar a Páscoa soube que Jesus ia a caminho de Jerusalém.

13 tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR e que é Rei de Israel!

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:

15 Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.

16 Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

17 Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.

18 Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;

21 estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: SENHOR, queremos ver Jesus.

13 Então eles pegaram ramos de palmeiras e saíram para se encontrar com ele, gritando: — Hosana a Deus! Que Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor! Que Deus abençoe o Rei de Israel!

14 Jesus procurou um jumentinho e o montou, como dizem as Escrituras Sagradas:

15 "Povo de Jerusalém, não tenha medo! Veja! Aí vem o seu Rei, montado num jumentinho!"

16 Naquela ocasião os discípulos não entenderam isso. Mas, depois de Jesus ter voltado para a presença gloriosa de Deus, eles lembraram que isso estava escrito a respeito dele e também que era isso o que tinha acontecido.

17 A multidão que estava com Jesus quando ele havia chamado Lázaro para fora do túmulo e o tinha ressuscitado espalhou a notícia do que tinha acontecido.

18 E o povo foi encontrar-se com Jesus, pois ficou sabendo que ele tinha feito esse milagre.

19 Então os fariseus disseram uns aos outros: — Não estamos conseguindo nada! Vejam! Todos estão indo com ele!

Alguns não judeus vão ver Jesus

20 Entre o povo que tinha ido a Jerusalém para tomar parte na festa, estavam alguns não judeus.

21 Eles foram falar com Filipe, que era da cidade de Betsaida, na Galileia, e pediram: — Senhor, queremos ver Jesus.

13 Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!".

14 Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele, segundo o que está escrito:

15 Não temas, filha de Sião, eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta (Zc 9,9).

16 Os seus discípulos a princípio não compreendiam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isso estava escrito a seu respeito e de que assim lho fizeram.

17 A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o.

18 Por isso, o povo lhe saía ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre.

19 Mas os fariseus disseram entre si: "Vede! Nada adiantou! Reparai que todo mundo corre atrás dele!"

20 Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa.

21 Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e rogaram-lhe: "Senhor, quiséramos ver Jesus".

13 tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: *"Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de Israel!"*

14 Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito:

15 *Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!*

16 Os discípulos, a princípio, não compreenderam isso; mas quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a seu respeito e que elas tinham sido realizadas.

17 A multidão, que estava com ele quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho.

18 E por isso, a multidão saiu ao seu encontro: soubera que ele havia feito esse sinal.

19 Os fariseus então disseram uns aos outros: "Vede: nada conseguis. Todo mundo vai atrás dele! "

Jesus anuncia a sua glorificação através da morte

20 Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa.

21 Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: "Senhor, queremos ver Jesus! "

13 Pegaram em ramos de palmeira e vieram ao seu encontro, exclamando: "Hossana! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor, que é o Rei de Israel!"

14 Jesus ia montado num jumento novo, dando cumprimento ao que na Escritura estava escrito:

15 "Não receies, ó filha de Sião. Vê, o teu Rei aproxima-se, sentado numa cria de jumento."

16 Naquela altura, os discípulos não compreenderam que era o cumprimento duma profecia. Somente depois de Jesus ter voltado para a sua glória no céu é que repararam no cumprimento das profecias das Escrituras a seu respeito.

17 E aqueles da multidão que tinham visto Jesus chamar Lázaro de novo à vida contavam o que tinha acontecido.

18 Foi esse o principal motivo que levou tantos a saírem ao seu encontro, por terem ouvido dizer que se fizera um tal sinal.

19 Os fariseus disseram entre si: "Perdemos! Olhem como todo o povo vai atrás dele!"

Jesus prediz a sua morte

20 Alguns dos gregos que tinham ido a Jerusalém para adorar Deus na Páscoa

21 vieram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e pediram: "Nós queríamos conhecer Jesus!"

22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

29 A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.

30 Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.

22Filipe foi dizer isso a André, e os dois foram falar com Jesus.
23Então ele respondeu: — Chegou a hora de ser revelada a natureza divina do Filho do Homem.
24Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se um grão de trigo não for jogado na terra e não morrer, ele continuará a ser apenas um grão. Mas, se morrer, dará muito trigo.
25Quem ama a sua vida não terá a vida verdadeira; mas quem não se apega à sua vida, neste mundo, ganhará para sempre a vida verdadeira.
26Quem quiser me servir siga-me; e, onde eu estiver, ali também estará esse meu servo. E o meu Pai honrará todos os que me servem.

Jesus anuncia a sua morte

27Jesus continuou: — Agora estou sentindo uma grande aflição. O que é que vou dizer? Será que vou dizer: Pai, livra-me desta hora de sofrimento? Não! Pois foi para passar por esta hora que eu vim.
28Pai, revela a tua presença gloriosa! Então do céu veio uma voz, que dizia: — Eu já a revelei e a revelarei de novo.
29A multidão que estava ali ouviu a voz e dizia que era um trovão. Outros afirmavam que um anjo tinha falado com Jesus.
30Mas ele disse: — Não foi por minha causa que veio esta voz, mas por causa de vocês.
31Chegou a hora de este mundo ser julgado, e aquele que manda nele será expulso.

22 Filipe foi e falou com André. Então, André e Filipe o disseram ao Senhor.

23 Respondeu-lhes Jesus: “É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.

25 Quem ama a sua vida, irá perdê-la; mas quem odeia a sua vida neste mundo, irá conservá-la para a vida eterna.

26 Se alguém me quer servir, siga-me; e, onde eu estiver, estará ali também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

27 Agora, a minha alma está perturbada. Mas que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome!” Nisso veio do céu uma voz: “Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo”.

29 Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um trovão. Outros replicavam: “Um anjo falou-lhe”.

30 Jesus disse: “Essa voz não veio por mim, mas sim por vossa causa.

31 Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo.

22Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus.
23Jesus lhes responde: "É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem.
24Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.

25Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna.

26Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

27Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim.

28Pai, glorifica o teu nome". Veio, então, uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente! "

29A multidão, que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: "Um anjo falou-lhe".

30Jesus respondeu: "Essa voz não ressoou para mim, mas para vós.

31É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora;

22Filipe falou neste pedido a André e foram juntos ter com Jesus.
23Jesus esclareceu que chegara a hora de voltar para a sua glória no céu e acrescentou:
24“É realmente como vos digo: se um grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ficará apenas uma semente isolada. Mas se morrer, produzirá muitos grãos.

25Quem amar a sua vida perdê-la-á. E quem desprezar a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna.

26Se alguém quer ser meu discípulo, que venha e me siga, pois os meus servos deverão estar onde eu estiver. E se me seguirem, o Pai os honrará.

27Agora a minha alma está perturbada. Deverei eu orar para que o Pai me livre desta hora? Mas se foi para isso mesmo que vim!

28Pai, traz honra ao teu nome!” E ouviu-se uma voz vinda do céu que disse: “Já o honrei, e glorificá-lo-ei outra vez.”
29Quando a multidão ouviu a voz, alguns julgaram que fosse um trovão, enquanto que outros afirmavam que um anjo lhe tinha falado.

30Jesus explicou-lhes: “A voz que ouviram foi para o vosso bem e não para o meu.

31Chegou a hora do mundo ser julgado; a hora também em que o soberano deste mundo será expulso.

32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.
33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.
34 Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

37 E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,
38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: SENHOR, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?
39 Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:
40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.

41 Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.

32E, quando eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim.
33Ele dizia isso para indicar de que maneira ia morrer.
34A multidão perguntou: — A nossa Lei diz que o Messias vai viver para sempre. Como é que o senhor diz que o Filho do Homem precisa ser levantado da terra? Quem é esse Filho do Homem?
35Jesus respondeu: — A luz estará com vocês ainda um pouco mais. Vivam a sua vida enquanto vocês têm esta luz, para que a escuridão não caia de repente sobre vocês. Quem anda na escuridão não sabe para onde vai.
36Enquanto vocês têm a luz, creiam na luz para que possam viver na luz.

O povo não crê

Depois que Jesus disse isso, foi embora e se escondeu do povo.

37Eles tinham visto Jesus fazer todos esses milagres, mas não criam nele,
38para que se cumprisse o que disse o profeta Isaías: “Senhor, quem creu na nossa mensagem? E quem viu que era o Senhor que estava agindo?”
39Não podiam crer porque, como disse Isaías:
40“Deus cegou os olhos deles e fechou a mente deles, para que não vejam, e não entendam, e não se voltem para ele, e sejam curados por ele.”
41Isaías disse isso porque viu a revelação da natureza divina de Jesus e falou a respeito dele.

32 E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”.
33 Dizia, porém, isto, significando de que morte havia de morrer.
34 A multidão respondeu-lhe: “Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre. Como dizes tu: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?”.
35 Respondeu-lhes Jesus: “Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam; e quem caminha nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, e assim vos tornareis filhos da luz.” Jesus disse essas coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles.

37 Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não acreditavam nele.
38 Assim se cumpria o oráculo do profeta Isaías: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor (Is 53,1)?
39 Aliás, não podiam crer, porque outra vez disse Isaías:
40 Ele cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração e se convertam e eu os sare (Is 6,10).

41 Assim se exprimiu Isaías, quando teve a visão de sua glória e dele falou.

32e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim".
33Assim falava para indicar de que morte deveria morrer.
34Respondeu-lhe a multidão: "Sabemos, pela Lei, que o Cristo permanecerá para sempre. Como dizes: 'É preciso que o Filho do Homem seja elevado'? Quem é esse Filho do Homem? "

35Jesus lhes disse: "Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai!

36Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz". Após ter dito isso, Jesus retirou-se e se ocultou deles.

Conclusão: a incredulidade dos judeus

37Apesar de ter realizado tantos sinais diante deles, não creram nele,
38a fim de se cumprir a palavra dita pelo profeta Isaías: *Senhor, quem creu naquilo que ouviu de nós? E o braço do Senhor, a quem foi revelado?*
39*Não podiam crer, porque disse ainda Isaías:*
40*Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que seus olhos não vejam, seu coração não compreenda e não se convertam e eu não os cure.*
41Isaías disse essas palavras, porque contemplou a sua glória e falou a respeito dele.

32E quando eu for erguido da Terra atrairei todos a mim.”
33Disse isto indicando a maneira como iria morrer.

34A multidão perguntou: “A Lei ensina-nos que o Cristo vive para sempre. Porque dizes que o Filho do Homem deverá ser levantado? De quem falas tu?”

35Jesus respondeu: “A minha luz brilhará para vocês mais algum tempo. Caminhem enquanto têm a luz, para que as trevas não vos apanhem; quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36Acreditem na luz, enquanto ainda há tempo e então tornar-se-ão filhos da luz.” Depois de dizer estas coisas, Jesus retirou-se e ocultou-se deles.

Os judeus continuam na sua descrença

37Apesar de todos os sinais que tinha feito, havia muita gente que não cria nele;
38exatamente como Isaías, o profeta, tinha dito: “Senhor, quem creu na nossa pregação? A quem foi revelado o poder do Senhor?”
39Por isso, não podiam crer. Porque como Isaías também disse:
40“São cegos e têm o coração fechado, de modo que não verão com os seus olhos, nem entenderão com os seus corações, nem se arrependerão, para que os cure.”
41Isaías, ao fazer esta revelação, referia-se a Jesus, pois tinha tido uma visão da sua glória.

42 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;

43 porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

44 E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.
45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.
46 Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.
48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

49 Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.

João 13

42No entanto, muitos líderes judeus creram em Jesus, mas não falavam publicamente a favor dele para que os fariseus não os expulsassem da sinagoga.
43Eles gostavam mais de ser elogiados pelas pessoas do que de ser elogiados por Deus.

As palavras de Jesus julgam

44Jesus disse bem alto: — Quem crê em mim crê não somente em mim, mas também naquele que me enviou.
45Quem me vê vê também aquele que me enviou.

46Eu vim ao mundo como luz para que quem crê em mim não fique na escuridão.

47Se alguém ouvir a minha mensagem e não a praticar, eu não o julgo. Pois eu vim para salvar o mundo e não para julgá-lo.

48Quem me rejeita e não aceita a minha mensagem já tem quem vai julgá-lo. As palavras que eu tenho dito serão o juiz dessa pessoa no último dia.

49 — Eu não tenho falado em meu próprio nome, mas o Pai, que me enviou, é quem me ordena o que devo dizer e anunciar.

50E eu sei que o seu mandamento dá a vida eterna. O que eu digo é justamente aquilo que o Pai me mandou dizer.

João 13

42 Não obstante, também muitos dos chefes creram nele, mas por causa dos fariseus não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga.

43 Assim preferiram a glória dos homens àquela que vem de Deus.

44 Entretanto, Jesus exclamou em voz alta: “Aquele que crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou;
45 e aquele que me vê vê aquele que me enviou.
46 Eu vim como luz ao mundo; assim, todo aquele que crer em mim não ficará nas trevas.
47 Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo.
48 Quem me despreza e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a palavra que anunciei, essa o julgará no último dia.
49 Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar.
50 E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai”.

São João 13

42Contudo, muitos chefes creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga,

43pois amaram mais a glória dos homens do que a de Deus.

44Jesus clamou: "Quem crê em mim não é em mim que crê, mas em quem me enviou,

45e quem me vê vê aquele que me enviou.
46Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48Quem me rejeita e não acolhe minhas palavras tem seu juiz: a palavra que proferi é que o julgará no último dia;

49porque não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e o que falar

50e sei que seu mandamento é vida eterna. O que falo, portanto, eu o falo como o Pai me disse".

João 13

II. A hora de Jesus A Páscoa do Cordeiro de Deus

1. A ÚLTIMA CEIA DE JESUS COM SEUS DISCÍPULOS

42Por outro lado, muitos dos líderes judeus acreditavam nele, sem contudo o confessarem, receosos de que os fariseus os expulsassem da sinagoga.

43Porquanto davam mais apreço ao louvor dos homens do que ao louvor a Deus.

44Jesus clamou à multidão: “Quem crê em mim crê naquele que me enviou!

45E quem me vê a mim vê aquele que me enviou!
46Vim como a luz que veio ao mundo para que todo o que crê em mim não fique nas trevas.
47Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, não sou eu quem o julga, pois vim para salvar o mundo e não para julgá-lo.
48Mas todos quantos me rejeitam, a mim e as minhas palavras, serão julgados no dia do julgamento pelas próprias palavras que lhes falei.

49Porque o que tenho falado não é de mim mesmo. Apenas vos disse o que o Pai me mandou que vos comunicasse.

50Os seus preceitos conduzem à vida eterna. Por isso, digo tudo o que ele me mandou dizer.”

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,

3 sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,
4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5 Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: SENHOR, tu me lavas os pés a mim?

7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

9 Então, Pedro lhe pediu: SENHOR, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.
10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés;

Jesus lava os pés dos discípulos

1Faltava somente um dia para a Festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a hora de deixar este mundo e ir para o Pai. Ele sempre havia amado os seus que estavam neste mundo e os amou até o fim.

2Jesus e os seus discípulos estavam jantando. O Diabo já havia posto na cabeça de Judas, filho de Simão Iscariotes, a ideia de trair Jesus.
3Jesus sabia que o Pai lhe tinha dado todo o poder. E sabia também que tinha vindo de Deus e ia para Deus.

4Então se levantou, tirou a sua capa, pegou uma toalha e amarrou na cintura.

5Em seguida pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

6Quando chegou perto de Simão Pedro, este lhe perguntou: — Vai lavar os meus pés, Senhor?
7Jesus respondeu: — Agora você não entende o que estou fazendo, porém mais tarde vai entender!
8— O senhor nunca lavará os meus pés! — disse Pedro. — Se eu não lavar, você não será mais meu discípulo! — respondeu Jesus.
9— Então, Senhor, não lave somente os meus pés; lave também as minhas mãos e a minha cabeça! — pediu Simão Pedro.
10Aí Jesus disse: — Quem já tomou banho está completamente limpo e precisa lavar

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou.

2 Durante a ceia – quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo –,
3 sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava,
4 levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela.
5 Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

6 Chegou a Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: “Senhor, queres lavar-me os pés!...”.

7 Respondeu-lhe Jesus: “O que faço não compreendes agora, mas irás compreendê-lo em breve”.

8 Disse-lhe Pedro: “Jamais me lavarás os pés!...”. Respondeu-lhe Jesus: “Se eu não os lavar, não terás parte comigo”.

9 Exclamou então Simão Pedro: “Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça”.
10 Disse-lhe Jesus: “Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se;

O lava-pés

1Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2Durante a ceia, quando já o diabo colocara no coração" de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo,

3sabendo que o Pai tudo colocara em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava,

4levanta-se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela.

5Depois coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

6Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: "Senhor, tu, lavar-me os pés? ! "

7Respondeu-lhe Jesus: "O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde".

8Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!" Jesus respondeu-lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo".

9Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça".
10Jesus lhe disse: "Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, porque está

Jesus lava os pés aos discípulos

1Antes da festa da Páscoa, Jesus já sabia que aquela seria a sua última noite neste mundo antes de voltar para junto do Pai. Quanto aos discípulos que tinha no mundo, amou-os sempre da forma mais perfeita até ao fim!

2Decorria o jantar e o Diabo já convencera Judas Iscariotes, filho de Simão, a traí-lo.

3Jesus sabia que o Pai colocara tudo nas suas mãos e que viera de Deus e para Deus voltaria.
4Depois da ceia, levantou-se da mesa, despiu a túnica e pôs uma toalha à volta da cintura.

5E, deitando água numa bacia, começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

6Quando chegou a vez de Simão Pedro, este observou: “Mestre, não devias lavar-me os pés.”
7Jesus retorquiu: “Agora não entendes o que faço, mas virá o dia em que compreenderás.”

8“Não!”, protestou Pedro. “Não consinto que me laves os pés!” “Se não deixares, não poderás ter parte comigo.”

9Simão Pedro respondeu: “Senhor, então não só os pés, mas as mãos e a cabeça!”

10Jesus respondeu: “Aquele que se lavou por completo só precisa de lavar os pés

quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.
11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais o Mestre e o SENHOR e dizeis bem; porque eu o sou.
14 Ora, se eu, sendo o SENHOR e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.
15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.
17 Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.
19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.
20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim

somente os pés. Vocês todos estão limpos, isto é, todos menos um.
11 Jesus sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: “Todos menos um.”

12 Depois de lavar os pés dos seus discípulos, Jesus vestiu de novo a capa, sentou-se outra vez à mesa e perguntou: — Vocês entenderam o que eu fiz?
13 Vocês me chamam de “Mestre” e de “Senhor” e têm razão, pois eu sou mesmo.
14 Se eu, o Senhor e o Mestre, lavei os pés de vocês, então vocês devem lavar os pés uns dos outros.
15 Pois eu dei o exemplo para que vocês façam o que eu fiz.
16 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o empregado não é mais importante do que o patrão, e o mensageiro não é mais importante do que aquele que o enviou.
17 Já que vocês conhecem esta verdade, serão felizes se a praticarem.

18 — Não estou falando de vocês todos; eu conheço aqueles que escolhi. Pois tem de se cumprir o que as Escrituras Sagradas dizem: “Aquele que toma refeições comigo se virou contra mim”.
19 Digo isso a vocês agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam que “Eu Sou Quem Sou”.
20 Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem receber aquele que eu enviar estará

está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas nem todos!...”.
11 Pois sabia quem o havia de trair; por isso, disse: “Nem todos estais puros”.

12 Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: “Sabeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.
14 Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros.
15 Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós.
16 Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.
17 Se compreenderdes essas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes.

18 Não digo isso de vós todos; conheço os que escolhi, mas é preciso que se cumpra essa palavra da Escritura: Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar (Sl 40,10).
19 Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu.
20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviei recebe

inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos".
11 Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: "Nem todos estais puros".

12 Depois que lhes lavou os pés, retomou o seu manto, voltou à mesa e lhes disse: "Compreendeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.
14 Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros.
15 Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais.
16 Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou.
17 Se compreenderdes isso e o praticardes, felizes sereis.

18 Não falo de todos vós; eu conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a Escritura: *Aquele que come o meu pão levantou contra mim o seu calcanhar*!
19 Digo-vos isso agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.
20 Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim

para se manter limpo. Agora estás limpo, mas nem todos aqui estão limpos.”
11 Pois Jesus sabia quem o ia trair. Por isso, disse: “Nem todos estão limpos.”

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tornou a vestir a túnica, sentou-se e perguntou-lhes: “Compreendem o que eu fiz?
13 Chamam-me Mestre e Senhor, e fazem bem, porque é verdade.
14 E uma vez que eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também devem lavar os pés uns aos outros.
15 Dei-vos o exemplo! Façam como eu vos fiz!
16 É realmente como vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro maior do que quem o enviou!
17 Agora que sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem.

Jesus fala da traição
(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

18 Ao dizer estas coisas, não me refiro a todos sem exceção, porque vos conheço bem. Eu próprio vos escolhi! As Escrituras dizem: ‘O que comia do meu pão, até esse me trai’. Isto cumprir-se-á.
19 Digo-vos isto agora para que, quando acontecer, possam crer que eu sou quem sou.
20 É realmente como vos digo: quem receber quem eu enviar é a mim que

me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.
22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.
23 Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;

24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: SENHOR, quem é?

26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.

29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

também me recebendo; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

Jesus aponta o traidor

Mateus 26.17-25; Marcos 14.12-21; Lucas 22.7-13,21-23

21Depois de dizer isso, Jesus ficou muito aflito e declarou abertamente aos discípulos: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: um de vocês vai me trair.
22Então eles olharam uns para os outros, sem saber de quem ele estava falando.

23Ao lado de Jesus estava sentado um deles, a quem Jesus amava.

24Simão Pedro fez um sinal para ele e disse: — Pergunte de quem o Mestre está falando.
25Então aquele discípulo chegou mais perto de Jesus e perguntou: — Senhor, quem é ele?

26 — É aquele a quem vou dar um pedaço de pão passado no molho! — respondeu Jesus. Em seguida pegou um pedaço de pão, passou no molho e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27E assim que Judas recebeu o pão, Satanás entrou nele. Então Jesus disse a Judas: — O que você vai fazer faça logo!

28Nenhum dos que estavam à mesa entendeu por que Jesus disse isso.

29Como era Judas que tomava conta da bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse alguma coisa para a festa ou desse alguma ajuda aos pobres.

a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou".

21 Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós me há de trair!...".
22 Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava.
23 Um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa reclinado ao peito de Jesus.

24 Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: "Dize-nos, de quem é que ele fala".

25 Reclinando-se esse mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: "Senhor, quem é?".

26 Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pão embebido". Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: "O que queres fazer, faze-o depressa".

28 Mas ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lhe dissera.

29 Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: "Compra aquilo de que temos necessidade para a festa". Ou: "Dá alguma coisa aos pobres".

recebe e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

O anúncio da traição de Judas

21Tendo dito isso, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: "Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará".
22Os discípulos entreolhavam-se, sem saber de quem falava.

23Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava.

24Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala".

25Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus, diz-lhe: "Quem é, Senhor? "

26Responde Jesus: "É aquele a quem eu der o pão que vou umedecer no molho". Tendo umedecido o pão, ele o toma e dá a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27Depois do pão, entrou nele Satanás. Jesus lhe diz: "Faze depressa o que estás fazendo".

28Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que lhe dissera isso.

29Como era Judas quem guardava a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe dissera: "Compra o necessário para a festa", ou que desse algo aos pobres.

recebe. E quem me receber recebe quem me enviou."

21Nesse momento, Jesus começou a angustiar-se e exclamou: "É realmente como vos digo: um de vocês vai trair-me!"

22Os discípulos entreolharam-se sem saberem a quem se referia.

23Um deles, que estava à mesa, ao lado de Jesus, era o seu amigo mais íntimo.

24Simão Pedro fez-lhe sinal para que lhe perguntasse de quem falava.

25Então inclinando-se para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"

26Jesus disse: "Aquele a quem eu der o pão ensopado no molho." Depois de ter molhado um pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27Logo que Judas o comeu, Satanás entrou nele e Jesus disse-lhe: "O que pretendes fazer fá-lo já."
28Nenhum dos outros que estavam à mesa percebeu com que propósito Jesus lhe dissera aquilo.

29Alguns pensavam que, como Judas era o tesoureiro, Jesus o mandara pagar a refeição ou dar dinheiro aos pobres.

30 Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

31 Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;

32 se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.

34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: SENHOR, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

37 Replicou Pedro: SENHOR, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

30 Judas recebeu o pão e saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

31 Quando Judas saiu, Jesus disse: — Agora a natureza divina do Filho do Homem é revelada, e por meio dele é revelada também a natureza gloriosa de Deus.

32 E, se por meio dele a natureza gloriosa de Deus for revelada, então Deus revelará em si mesmo a natureza divina do Filho do Homem. E Deus fará isso agora mesmo.

33 Meus filhos, não vou ficar com vocês por muito tempo. Vocês vão me procurar, mas eu digo agora o que já disse aos líderes judeus: vocês não podem ir para onde eu vou.

34 Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros.

35 Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34

36 Simão Pedro perguntou a Jesus: — Senhor, para onde é que o senhor vai? Jesus respondeu: — Você não pode ir agora para onde eu vou. Um dia você poderá me seguir!

37 Pedro tornou a perguntar: — Senhor, por que eu não posso segui-lo agora? Eu estou pronto para morrer pelo senhor!

30 Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite...

31 Logo que Judas saiu, Jesus disse: “Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará em breve.

33 Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco. Vós me haveis de procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir.

34 Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.

35 Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: “Senhor, para onde vais?”. Jesus respondeu-lhe: “Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas tu seguirás mais tarde”.

37 Pedro tornou a perguntar: “Senhor, por que te não posso seguir agora? Darei a minha vida por ti!”.

30 Tomando, então, o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

A despedida

31 Quando ele saiu, disse Jesus: "Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele.

32 Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo.

33 Filhinhos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir.

34 Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros.

35 Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros".

36 Simão Pedro lhe diz: "Senhor, para onde vais?" Respondeu-lhe Jesus: "Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde".

37 Pedro lhe diz: "Por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti".

30 Judas saiu imediatamente e desapareceu na noite.

Jesus prediz que Pedro o vai negar

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

31 Logo depois, Jesus disse: “Chegou a hora da glória do Filho do Homem e Deus receberá glória por ele.

32 E se a glória de Deus é manifestada pelo seu Filho, Deus glorificá-lo-á em si próprio e glorificá-lo-á em breve.

33 Meus queridos filhos, vou estar convosco por pouco tempo mais! E então, apesar de me procurarem, para onde eu vou não podem vocês ir, tal como disse aos judeus.

34 Assim, dou-vos agora um novo mandamento: que se amem uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim devem amar-se uns aos outros.

35 O vosso amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos.”

Jesus prediz a negação do Pedro

(Mt 26.33-35; Mc 14.29-31; Lc 22.33-34)

36 Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” E Jesus replicou: “Agora não podes ir comigo, mas seguir-me-ás mais tarde.”

37 “Porque é que não posso ir agora, se estou pronto a morrer por ti?”

38 Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.

João 14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

5 Disse-lhe Tomé: SENHOR, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Replicou-lhe Filipe: SENHOR, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido?

38 — Está mesmo? — perguntou Jesus. — Pois eu afirmo a você que isto é verdade: antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.

João 14

Jesus, o caminho para o Pai

1Jesus disse: — Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em mim.
2Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito.

3E, depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde eu estiver vocês estejam também.

4E vocês conhecem o caminho para o lugar aonde eu vou.

5Então Tomé perguntou: — Senhor, nós não sabemos aonde é que o senhor vai. Como podemos saber o caminho?

6Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim.

7Agora que vocês me conhecem, conhecerão também o meu Pai. E desde agora vocês o conhecem e o têm visto.

8Filipe disse a Jesus: — Senhor, mostre-nos o Pai, e assim não precisaremos de mais nada.
9Jesus respondeu: — Faz tanto tempo que estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem me vê vê também o

38 Respondeu-lhe Jesus: “Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes”.

São João 14

1 “Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar.

3 Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais.

4 E vós conheceis o caminho para ir aonde vou.”

5 Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?”.

6 Jesus lhe respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai; desde agora já o conheceis, pois o tendes visto”.

8 Disse-lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta”.

9 Respondeu Jesus: “Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste,

38Jesus lhe responde: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes.

João 14

1Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim.
2Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar,

3e quando eu me for e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também.

4E para onde vou, conheceis o caminho".

5Tomé lhe diz: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho? "

6Diz-lhe Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.

7Se me conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes".

8Filipe lhe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta! "

9Diz-lhe Jesus: "Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe?

38Jesus respondeu: “Morrer por mim? Antes que o galo cante de madrugada, três vezes negarás que me conheces!”

João 14

Jesus conforta os discípulos

1“Que o vosso coração não se aflija. Creem em Deus, creiam também em mim.

2Há muitas moradas onde vive o meu Pai e vou aprontá-las para a vossa chegada.

3Quando tudo estiver pronto, então virei para vos levar, para que possam estar sempre comigo onde eu estiver. Se assim não fosse, eu próprio vos teria dito claramente.
4Aliás, vocês sabem para onde vou e como se vai para lá.”

Jesus é o caminho para o Pai

5“Não, não sabemos!”, interrompeu Tomé. “Se não fazemos a menor ideia para onde vais, como podemos conhecer o caminho?”
6Jesus disse-lhe: “Sou eu o caminho. Sim, e a verdade e a vida. Ninguém pode chegar ao Pai sem ser através de mim.
7Se tivessem sabido quem sou, então saberiam também quem é o meu Pai. A partir de agora, já o conhecem e o têm visto!”

8Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.”

9Jesus respondeu: “Ainda não sabes quem eu sou, Filipe, mesmo depois de todo este tempo que passei convosco? Todo aquele

Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Jesus promete outro Consolador

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Pai. Por que é que você diz: “Mostre-nos o Pai”?
10Será que você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? Então Jesus disse aos discípulos: — O que eu digo a vocês não digo em meu próprio nome; o Pai, que está em mim, é quem faz o seu trabalho.
11Creiam no que lhes digo: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Se vocês não creem por causa das minhas palavras, creiam pelo menos por causa das coisas que eu faço.
12Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê em mim fará as coisas que eu faço e até maiores do que estas, pois eu vou para o meu Pai.

13E tudo o que vocês pedirem em meu nome eu farei, a fim de que o Filho revele a natureza gloriosa do Pai.

14Eu farei qualquer coisa que vocês me pedirem em meu nome.

Jesus promete o Espírito Santo

15Jesus continuou: — Se vocês me amam, obedeçam aos meus mandamentos.

16Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre.

17O mundo não pode receber esse Espírito porque não o pode ver, nem conhecer. Mas vocês o conhecem porque ele está com vocês e viverá em vocês.

Filipe! Aquele que me viu viu também o Pai. Como, pois, dizes: Mostra-nos o Pai...

10 Não credes que estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras.

11 Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa dessas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai.

13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Qualquer coisa que me pedirdes, em meu nome, vo-lo farei.

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco.

17 É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós.

Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai! '?

10Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras.

11Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras.

12Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai.

13E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei.

15Se me amais, observareis meus mandamentos,

16e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre,

17o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco.

que me viu, viu também o Pai. Então, porque me pedes para o veres?

10Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que digo não são minhas, mas vêm do meu Pai, que vive em mim. E é através de mim que ele realiza as suas obras.

11Creiam somente que estou no Pai e que o Pai está em mim. Ou então acreditem por causa das obras que me viram fazer.

12É realmente como vos digo: quem crer em mim fará as mesmas obras que eu, e maiores até, porque vou para junto do Pai.

13Podem pedir-lhe tudo, em meu nome, que eu o farei, pois isso contribuirá para a glória do Pai, por causa daquilo que eu, o Filho, farei por vocês.
14Se pedirem qualquer coisa em meu nome, eu o farei.

Jesus promete o Espírito Santo

15Se me amam, obedeçam-me.

16E eu pedirei ao Pai que vos envie outro Consolador e este nunca vos abandonará.

17Ele é o Espírito Santo, o Espírito que conduz a toda a verdade. O mundo não o pode receber, porque não o procura nem o reconhece. Mas vocês, sim, pois ele vive convosco e estará mesmo no vosso íntimo.

18 Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.
19 Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.
20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.
22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, SENHOR, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?
23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.
24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.
25 Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;
26 mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

18 — Não vou deixá-los abandonados, mas voltarei para ficar com vocês.
19Daqui a pouco o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. E, porque eu vivo, vocês também viverão.
20Quando chegar aquele dia, vocês ficarão sabendo que eu estou no meu Pai e que vocês estão em mim, assim como eu estou em vocês.
21 — A pessoa que aceita e obedece aos meus mandamentos prova que me ama. E a pessoa que me ama será amada pelo meu Pai, e eu também a amarei e lhe mostrarei quem sou.
22Então Judas, não o Judas Iscariotes, perguntou: — Senhor, como será possível que o senhor mostre somente a nós e não ao mundo quem o senhor é?
23Jesus respondeu: — A pessoa que me ama obedecerá à minha mensagem, e o meu Pai a amará. E o meu Pai e eu viremos viver com ela.
24A pessoa que não me ama não obedece à minha mensagem. E a mensagem que vocês estão escutando não é minha, mas do Pai, que me enviou.
25 — Tenho dito isso enquanto estou com vocês.
26Mas o Auxiliador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará com que lembrem de tudo o que eu disse a vocês.

18 Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós.
19 Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis.
20 Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.
22 Pergunta-lhe Judas, não o Iscariotes: ‘Senhor, por que razão hás de manifestar-te a nós e não ao mundo?’.
23 Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada.
24 Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. A palavra que tendes ouvido não é minha, mas sim do Pai que me enviou.
25 Disse-vos essas coisas enquanto estou convosco.
26 Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.

18Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós.
19Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis.
20Nesse dia compreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós.
21Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele".
22Judas — não o Iscariotes — lhe diz: "Senhor, por que te manifestarás a nós e não ao mundo?"
23Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada.
24Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou.
25Essas coisas vos tenho dito estando entre vós.
26Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse.

18Não, não vos abandonarei nem vos deixarei órfãos; antes virei até vós.
19Mais um pouco e terei saído do mundo, mas continuarei convosco. Pois tornarei a viver e vocês também.
20Quando eu voltar à vida, hão de saber que eu estou no meu Pai, e vocês em mim e eu em vocês.
21Aquele que tem os meus mandamentos e lhes obedece é aquele que me ama. E, por ele me amar, meu Pai o amará; e também eu o amarei e me revelarei a ele.”
22Judas (não o Judas Iscariotes) perguntou-lhe: “Senhor, porque é que te revelarás unicamente a nós e não a todo o mundo?”
23Jesus respondeu: “Só me revelarei àqueles que me amam e me obedecem. Também o Pai os amará e viremos para eles e com eles viveremos.
24Aquele que não me obedece não me ama. Esta resposta à vossa pergunta não é imaginação minha! É a resposta dada pelo Pai que me enviou.
25Digo-vos estas coisas enquanto estou ainda convosco.
26Mas o Pai mandará o conselheiro em meu nome, esse Consolador é o Espírito Santo, e ele vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que eu próprio vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

29 Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

30 Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;

31 contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

A videira e os ramos

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;

4 permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na

27 — Deixo com vocês a paz. É a minha paz que eu lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Não fiquem aflitos, nem tenham medo.
28Vocês ouviram o que eu disse: “Eu vou, mas voltarei para ficar com vocês.” Se vocês me amassem, ficariam alegres, sabendo que vou para o Pai, pois o Pai é mais poderoso do que eu.
29Digo isso agora, antes que essas coisas aconteçam, para que, quando acontecerem, vocês creiam.
30Não posso continuar a falar com vocês por muito tempo, pois está chegando aquele que manda neste mundo. Ele não tem poder sobre mim;

31mas o mundo precisa saber que eu amo o Pai e que, por isso, faço tudo o que ele manda. — Levantem-se, vamos sair daqui!

João 15

Jesus, a videira

1Jesus disse: — Eu sou a videira verdadeira, e o meu Pai é o lavrador.
2Todos os ramos que não dão uvas ele corta, embora eles estejam em mim. Mas os ramos que dão uvas ele poda a fim de que fiquem limpos e deem mais uvas ainda.

3Vocês já estão limpos por meio dos ensinamentos que eu lhes tenho dado.

4Continuem unidos comigo, e eu continuarei unido com vocês. Pois, assim como o ramo só dá uvas quando está unido

27 Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!

28 Ouvistes o que eu vos disse: Vou e volto a vós. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu.

29 E disse-vos agora essas coisas, antes que aconteçam, para que creiais quando acontecerem.

30 Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo; mas ele não tem nada em mim.

31 O mundo, porém, deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui”.

São João 15

1 “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará;

2 e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto.

3 Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado.

4 Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira.

27Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração.

28Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficaríeis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.

29Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais.

30Já não conversarei muito," pois o príncipe do mundo vem; contra mim, ele nada pode,

31mas o mundo saberá que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Partamos daqui!

João 15

A verdadeira videira

1Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor.

2Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda.

3Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir.

4Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira,

27Deixo-vos a minha paz. E a paz que eu dou não é como aquela que o mundo dá. Por isso, não se aflijam nem tenham receio.
28Lembrem-se do que vos disse: Retiro-me, mas voltarei de novo para vocês. Se realmente me amam, sentir-se-ão felizes, pois agora posso ir para o Pai, que é maior do que eu.
29Disse-vos estas coisas antes de acontecerem para que, quando se realizarem, possam crer.

30Não tenho muito mais tempo para falar convosco, pois aproxima-se o chefe deste mundo. Ele não tem poder sobre mim.

31Mas o mundo deve saber que amo o Pai e que faço exatamente aquilo que o meu Pai me mandou fazer. Levantem-se! Vamos!”

João 15

A videira e os ramos

1“Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o lavrador.

2Ele corta todos os ramos que não produzem fruto. E, aos que produzem, poda-os para que frutifiquem ainda mais.

3Ele já cuidou de vocês, podando-vos para que tenham mais vigor e utilidade, graças aos ensinamentos que vos dei.
4Tenham o cuidado de viver em mim e deixem-me viver em vocês. Porque um ramo não pode dar fruto quando separado

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.	com a planta, assim também vocês só podem dar fruto se ficarem unidos comigo.	Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim.	assim também vós, se não permanecerdes em mim.	da videira. Por isso, não poderão dar fruto afastados de mim.
5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.	5 — Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada.	5 Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.	5Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.	5Sim, eu sou a videira e vocês são os ramos. Aquele que viver em mim e eu nele produzirá muito fruto. Pois sem mim nada podem fazer.
6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.	6Quem não ficar unido comigo será jogado fora e secará; será como os ramos secos que são juntados e jogados no fogo, onde são queimados.	6 Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo, e será queimado.	6Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.	6Se alguém se separar de mim, será lançado fora por ser um ramo inútil; seca e é posto com todos os outros que serão depois queimados.
7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.	7Se vocês ficarem unidos comigo, e as minhas palavras continuarem em vocês, vocês receberão tudo o que pedirem.	7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito.	7Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis.	7Mas se continuarem em mim e obedecerem aos meus mandamentos, poderão pedir o que quiserem, que vos será concedido.
8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.	8E a natureza gloriosa do meu Pai se revela quando vocês produzem muitos frutos e assim mostram que são meus discípulos.	8 Nisso é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.”	8Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos.	8Os meus verdadeiros discípulos produzem muito fruto, o que traz grande glória ao meu Pai.
9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.	9Assim como o meu Pai me ama, eu amo vocês; portanto, continuem unidos comigo por meio do meu amor por vocês.	9 “Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor.	9Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor.	9Amei-vos como o Pai me amou. Vivam no meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.	10Se obedecerem aos meus mandamentos, eu continuarei amando vocês, assim como eu obedeço aos mandamentos do meu Pai e ele continua a me amar.	10 Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor.	10Se observais meus mandamentos, permanecereis no meu amor, como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.	10Se guardarem os meus mandamentos estarão a viver no meu amor, assim como eu obedeço ao meu Pai e vivo no seu amor.
11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.	11 — Eu estou dizendo isso para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa.	11 Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.”	11Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena.	11Disse-vos isto para que possam encher-se da minha alegria. Sim, a vossa taça de alegria transbordará!
12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.	12O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês.	12 “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo.	12Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.	12Mando-vos que se amem uns aos outros como eu vos amei.
13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.	13Ninguém tem mais amor pelos seus amigos do que aquele que dá a sua vida por eles.	13 Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos.	13Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.	13E é esta a medida: o maior amor é mostrado quando alguém dá a vida pelos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.
15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.
16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.
17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

14Vocês são meus amigos se fazem o que eu mando.
15Eu não chamo mais vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que o seu patrão faz; mas chamo vocês de amigos, pois tenho dito a vocês tudo o que ouvi do meu Pai.

16Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca. Isso a fim de que o Pai lhes dê tudo o que pedirem em meu nome.

17O que eu mando a vocês é isto: amem uns aos outros.

Os seguidores de Jesus serão perseguidos

18Jesus continuou: — Se o mundo odeia vocês, lembrem que ele me odiou primeiro.
19Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria por vocês serem dele. Mas eu os escolhi entre as pessoas do mundo, e vocês não são mais dele. Por isso o mundo odeia vocês.
20Lembrem do que eu disse: "O empregado não é mais importante do que o patrão". Se as pessoas que são do mundo me perseguiram, também perseguirão vocês; se elas obedeceram aos meus ensinamentos, também obedecerão aos ensinamentos de vocês.
21Por causa de mim, essas pessoas vão lhes fazer tudo isso porque não conhecem aquele que me enviou.

14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.
17 O que vos mando é que vos ameis uns aos outros."

18 "Se o mundo vos odeia, sabei que me odiou a mim antes que a vós.

19 Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus. Como, porém, não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi, por isso o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar também a vossa.

21 Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

14Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando.

15Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer.

16Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê.
17Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Os discípulos e o mundo

18Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro, me odiou a mim.

19Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia.

20Lembrai-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior que seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minha palavra, também guardarão a vossa.

21Mas tudo isso eles farão contra vós, por causa do meu nome, porque não conhecem quem me enviou.

14E vocês serão meus amigos se fizerem o que vos mando.
15Já não vos chamo criados, pois estes não acompanham o que faz o patrão. Vocês são meus amigos, e a prova disso é o facto de vos ter revelado tudo o que o Pai me disse.

16Não foram vocês que me escolheram, mas fui que vos escolhi e vos nomeei para irem e produzirem fruto, e fruto que perdure, para que o Pai vos dê tudo o que lhe pedirem em meu nome.

17É pois isto o que vos mando: que se amem uns aos outros!

O mundo odeia os discípulos

18Se o mundo vos aborrece, primeiro me aborreceu a mim.

19O mundo amar-vos-ia se lhe pertencessem; mas vocês não lhe pertencem. Eu vos escolhi para sairem do mundo, e por isso o mundo vos odeia.

20Lembrem-se do que vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor! Assim, visto que me perseguiram, também vos perseguirão. Se me tivessem escutado, também vos escutariam.

21A gente do mundo perseguir-vos-á por me pertencerem, pois não conhecem a Deus que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Quem me odeia odeia também a meu Pai.
24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.
25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;

27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

João 16

A missão do Consolador

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2 Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.

3 Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.

4 Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de

22Elas não teriam nenhum pecado se eu não tivesse vindo e falado a elas. Mas agora essas pessoas não têm desculpa para o seu pecado.
23Quem me odeia odeia também o meu Pai.
24Se eu não tivesse feito entre elas essas coisas que nenhum outro fez, elas não teriam nenhum pecado. Mas agora viram o que eu fiz e continuam a odiar tanto a mim como o meu Pai.
25Mas isso é para que se cumpra o que está escrito na Lei deles: “Eles me odiaram sem motivo.”

26 — Quando chegar o Auxiliador, o Espírito da verdade, que vem do Pai, ele falará a respeito de mim. E sou eu quem enviará esse Auxiliador a vocês da parte do Pai.

27E vocês também falarão a meu respeito porque estão comigo desde o começo.

João 16

1E Jesus disse ainda: — Eu digo isso para que vocês não abandonem a sua fé.
2Vocês serão expulsos das sinagogas, e chegará o tempo em que qualquer um que os matar pensará que está fazendo a vontade de Deus.
3Eles vão fazer essas coisas porque não conhecem nem o Pai nem a mim.
4Mas eu digo isso para que, quando essas coisas acontecerem, vocês lembrem que eu já os tinha avisado.

O trabalho do Espírito Santo

22 Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora não há desculpa para o seu pecado.

23 Aquele que me odeia odeia também a meu Pai.

24 Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai.

25 Mas foi para que se cumpra a palavra que está escrita na sua Lei: Odiaram-me sem motivo (Sl 34,19; 68,5).

26 Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim.

27 Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”

São João 16

1 “Disse-vos essas coisas para vos preservar de alguma queda.

2 Eles vos expulsarão das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus.

3 Procederão desse modo porque não conheceram o Pai, nem a mim.

4 Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei. E não vo-las disse

22Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados de pecado; mas agora não têm desculpa para o seu pecado.

23Quem me odeia, odeia também meu Pai.

24Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não seriam culpados de pecado; mas eles viram e nos odeiam, a mim e ao Pai.

25Mas é para que se cumpra a palavra escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem motivo.*

26Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que vem do Pai, ele dará testemunho de mim.

27E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

João 16

1Digo-vos isto para que não vos escandalizeis.
2Expulsar-vos-ão das sinagogas. E mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar um ato de culto a Deus.
3E isso farão porque não reconheceram o Pai nem a mim.
4Mas eu vos digo tais coisas para que, ao chegar a sua hora, vos lembreis de que eu vos havia dito.

A vinda do Paráclito

22Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados. Mas agora o seu pecado não tem desculpa.

23Qualquer que me repudia, repudia também o meu Pai.
24Se eu não tivesse feito entre eles as coisas que mais ninguém fez, não seriam considerados culpados. Mas eles viram esses milagres, e mesmo assim aborreceram-nos, a mim e ao meu Pai.

25Assim se cumpriu o que está escrito na sua Lei: ‘Odeiam-me sem motivo.’

26Contudo, mandar-vos-ei o Consolador, o Espírito da verdade. Ele virá desde o Pai e vos dirá tudo a meu respeito.

27E também vocês devem testemunhar de mim, porque têm estado comigo desde o princípio.”

João 16

1“Disse-vos estas coisas para que não se desviem.
2Porque serão expulsos das sinagogas. Aproxima-se o momento em que aqueles que vos matarem julgarão ter feito um serviço a Deus.
3Porque nunca conheceram nem o Pai nem a mim.

4Sim, digo-vos estas coisas agora para que, quando chegar o momento, se lembrem de que vos avisei. Não vos disse mais cedo,

que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?
6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.
7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

9 do pecado, porque não crêem em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;

13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

E Jesus continuou: — Eu não disse isso antes, porque ainda estava com vocês.

5Porém agora eu vou para junto daquele que me enviou. E nenhum de vocês me pergunta: “Aonde é que o senhor vai?”

6Mas, porque eu disse isso, o coração de vocês ficou cheio de tristeza.

7Eu falo a verdade quando digo que é melhor para vocês que eu vá. Pois, se não for, o Auxiliador não virá; mas, se eu for, eu o enviarei a vocês.
8Quando o Auxiliador vier, ele convencerá as pessoas do mundo de que elas têm uma ideia errada a respeito do pecado e do que é direito e justo e também do julgamento de Deus.
9As pessoas do mundo estão erradas a respeito do pecado porque não creem em mim;
10estão erradas a respeito do que é direito e justo porque eu vou para o Pai, e vocês não vão me ver mais.
11E também estão erradas a respeito do julgamento porque aquele que manda neste mundo já está julgado.

12 — Ainda tenho muitas coisas para lhes dizer, mas vocês não poderiam suportar isso agora.

13Porém, quando o Espírito da verdade vier, ele ensinará toda a verdade a vocês. O Espírito não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que ouviu e anunciará a vocês as coisas que estão para acontecer.

desde o princípio, porque estava convosco.”

5 “Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Mas porque vos falei assim, a tristeza encheu o vosso coração.

7 Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo.

9 Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim.

10 Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis;

11 ele o convencerá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado.

12 Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora.

13 Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão.

Não vos disse isso desde o princípio porque estava convosco.

5Agora, porém, vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais? '

6Mas porque vos disse isso, a tristeza encheu vossos corações.

7No entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós.

8E quando ele vier, estabelecerá a culpabilidade do mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento:

9do pecado, porque não crêem em mim;

10da justiça, porque vou para o Pai e não mais me vereis;

11do julgamento, porque o Príncipe deste mundo está julgado.

12Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar.

13Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras.

porque ia ainda estar convosco mais algum tempo.

A obra do Espírito Santo

5Agora, volto para aquele que me enviou, mas nenhum de vocês me pergunta para onde vou.

6Em vez disso, sentem apenas tristeza.

7Na verdade, é melhor que eu vá, porque se eu não for não virá o Consolador. Se eu for, ele virá, pois vou enviá-lo.

8E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, de que têm de contar com a justiça de Deus e de que haverá um juízo.

9O pecado do mundo é não crer em mim.

10Haverá justiça porque eu vou para o Pai e vocês não me verão mais.

11O juízo virá porque o chefe deste mundo já foi julgado.

12Ficam ainda tantas outras coisas que vos queria dizer, mas agora não as podem suportar!

13Mas quando o Espírito da verdade vier, ele vos guiará em toda a verdade. Ele não apresentará as suas próprias ideias, mas irá transmitir aquilo que ouviu. Ele vos revelará o futuro.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.

17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?

18 Diziam, pois: Que vem a ser esse – um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.

19 Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

14 Ele vai ficar sabendo o que tenho para dizer, e dirá a vocês, e assim ele trará glória para mim.
15 Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso eu disse que o Espírito vai ficar sabendo o que eu lhe disser e vai anunciar a vocês.

Tristeza e alegria

16 E Jesus disse: — Daqui a pouco vocês não vão me ver mais; porém, pouco depois, vão me ver novamente.

17 Alguns dos seus discípulos comentaram: — O que será que ele quer dizer? Ele afirma: “Daqui a pouco vocês não vão me ver mais; porém, pouco depois, vão me ver novamente”. E diz também: “É porque vou para o meu Pai”.

18 O que quer dizer “pouco depois”? Não entendemos o que isso quer dizer.

19 Jesus, sabendo que eles queriam lhe fazer perguntas, disse: — Eu afirmei que daqui a pouco vocês não vão me ver mais e que pouco depois vão me ver novamente. Por acaso não é a respeito disso que vocês estão fazendo perguntas uns aos outros?

20 Pois eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês vão chorar e ficar tristes, mas as pessoas do mundo ficarão alegres. Vocês ficarão tristes, mas essa tristeza virará alegria.

14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.

15 Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: Há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará.”

16 “Ainda um pouco de tempo, e já me não vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou para junto do Pai.”

17 Nisso alguns dos seus discípulos perguntavam uns aos outros: “Que é isso que ele nos diz: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver? E que significa também: Eu vou para o Pai?”.

18 Diziam então: “Que significa este ‘pouco de tempo’ de que fala? Não sabemos o que ele quer dizer”.

19 Jesus notou que lhe queriam perguntar e disse-lhes: “Perguntais uns aos outros acerca do que eu disse: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver.

20 Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de transformar em alegria.

14 Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará.

15 Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse: ele receberá do que é meu e vos anunciará.

Anúncio de um breve retorno

16 Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco de tempo ainda e me vereis".

17 Disseram entre si alguns de seus discípulos: "Que é isto que ele nos diz: 'Um pouco e não me vereis e novamente um pouco e me vereis'? e 'Vou para o Pai'? "

18 Eles diziam: "Que é 'um pouco'? Não sabemos de que fala".

19 Compreendeu Jesus que queriam interrogá-lo e lhes disse: "Vós vos interrogais sobre o que eu disse: 'Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco ainda e me vereis'?

20 Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, mas a vossa tristeza se transformará em alegria.

14 Glorificar-me-á, pois recebê-la-á de mim e vo-la mostrará.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu e é isto que vos quero dizer ao afirmar que a receberá de mim e vo-la mostrará.

16 Mais um pouco de tempo e terei partido, e não me tornarão a ver! Mais um pouco de tempo ainda e ver-me-ão de novo!”

A tristeza dará lugar à alegria

17 “Mas o que está ele a dizer?”, interrogavam-se os discípulos. “Que é isto quando ele diz: ‘Não me verão, mas mais tarde hão de ver-me’? Que quer dizer: ‘Eu vou para o Pai’?

18 E o que significa: ‘Um pouco mais tarde’? Não entendemos!”

19 Jesus percebeu que pretendiam que se explicasse melhor e disse: “Interrogam-se sobre o que quero dizer?

20 É realmente como vos digo: num breve tempo partirei e não me verão mais. Então um pouco mais tarde, vocês me verão de novo. O mundo ficará feliz com o que me vai acontecer e vocês chorarão. Mas o vosso choro se transformará de súbito em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

26 Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

27 Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

28 Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

29 Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.

21 Quando uma mulher está para dar à luz, ela fica triste porque chegou a sua hora de sofrer. Mas, depois que a criança nasce, a mulher fica tão alegre, que nem lembra mais do seu sofrimento.

22 Assim acontece também com vocês: agora estão tristes, mas eu os verei novamente. Aí vocês ficarão cheios de alegria, e ninguém poderá tirar essa alegria de vocês.

23 — Quando chegar aquele dia, vocês não me pedirão nada. E eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês pedirem ao Pai alguma coisa em meu nome, ele lhes dará.

24 Até agora vocês não pediram nada em meu nome; peçam e receberão para que a alegria de vocês seja completa.

Vencendo o mundo

25 E Jesus terminou, dizendo: — Eu digo essas coisas a vocês por meio de comparações. Mas chegará o tempo em que não falarei mais por meio de comparações, pois falarei claramente a vocês a respeito do Pai.

26 Naquele dia vocês pedirão coisas em meu nome. E eu digo que não precisarei pedir ao Pai em favor de vocês,

27 pois o próprio Pai os ama. Ele os ama porque vocês, de fato, me amam e creem que vim de Deus.

28 Eu vim do Pai e entrei no mundo. E agora deixo o mundo e vou para o Pai.

29 Então os seus discípulos disseram: — Agora, sim, o senhor está falando claramente e não por meio de comparações.

21 Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez, e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria.

23 Naquele dia não me perguntareis mais coisa alguma". "Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará.

24 Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita.

25 Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai.

26 Naquele dia pedireis em meu nome, e já não digo que rogarei ao Pai por vós.

27 Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus.

28 Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai."

29 Disseram-lhe os seus discípulos: "Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura.

21 Quando a mulher está para dar à luz, entristece-se porque a sua hora chegou; quando, porém, dá à luz a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, pela alegria de ter vindo ao mundo um homem.

22 Também vós, agora, estais tristes; mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria.

23 Nesse dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome.

24 Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

25 Disse-vos essas coisas por figuras. Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai.

26 Nesse dia, pedireis em meu nome e não vos digo que intervirei junto ao Pai por vós,

27 pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que vim de Deus.

28 Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e vou para o Pai".

29 Seus discípulos lhe dizem: "Eis que agora falas claramente, sem figuras!

21 É a mesma alegria que tem uma mulher quando nasce o seu filho, pois ao medo segue-se o encanto, e a dor fica esquecida.

22 Agora estão desgostosos, mas eu tornarei a ver-vos, e então alegrar-se-ão; e essa alegria ninguém a poderá roubar.

23 E naquele dia não precisarão de me pedir nada. É realmente como vos digo, para que o Pai vos dê tudo o que lhe pedirem em meu nome.

24 Ainda não experimentaram fazê-lo; mas peçam, invocando o meu nome, e receberão, e terão alegria abundante.

25 Falei-vos destas coisas por meio de parábolas, mas virá o momento em que isso não será necessário e de forma bem clara vos revelarei o Pai.

26 Então poderão apresentar os vossos pedidos em meu nome. E não será preciso eu pedir ao Pai por vós;

27 pois o Pai ama-vos muito por me amarem e crerem que venho dele.

28 Sim, vim do Pai a este mundo e deixarei o mundo para voltar para o Pai!"

29 "Até que enfim falas claramente e não por parábolas!", reconheceram os discípulos.

30 Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

32 Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;

5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

30 Sabemos agora que o senhor conhece tudo e não precisa que ninguém lhe faça perguntas. Por isso nós cremos que o senhor veio de Deus.

31 E Jesus respondeu: — Então agora vocês creem?

32 Pois chegou a hora de vocês todos serem espalhados, cada um para a sua casa; e assim vão me deixar sozinho. Mas eu não estou só, pois o Pai está comigo.

33 Eu digo isso para que, por estarem unidos comigo, vocês tenham paz. No mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem. Eu venci o mundo.

João 17

Jesus ora em favor dos seus seguidores

1 Depois de dizer essas coisas, Jesus olhou para o céu e disse: — Pai, chegou a hora. Revela a natureza divina do teu Filho a fim de que ele revele a tua natureza gloriosa.

2 Pois tens dado ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos para que ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo.

4 Eu revelei no mundo a tua natureza gloriosa, terminando assim o trabalho que me deste para fazer.

5 E agora, Pai, dá-me na tua presença a mesma grandeza divina que eu tinha contigo antes de o mundo existir.

30 Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus".

31 Jesus replicou-lhes: "Credes agora!...

32 Eis que vem a hora, e ela já veio, em que sereis espalhados, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo".

33 "Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo."

São João 17

1 Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: "Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti;

2 e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste.

3 Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer.

5 Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado".

30 Agora vemos que sabes tudo e não tens necessidade de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus".

31 Jesus lhes responde: "Credes agora?

32 Eis que chega a hora — e ela chegou em que vos dispersareis, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo! "

João 17

A oração de Jesus

1 Assim falou Jesus, e, erguendo os olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique,

2 e que, pelo poder que lhe deste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste!

3 Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo.

4 Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregaste de realizar.

5 E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de tiantes que o mundo existisse.

30 "Agora compreendemos que sabes tudo e sabes até o que precisamos de conhecer, sem te interrogarmos. Por isso, acreditamos que foi de Deus que vieste."

31 Jesus disse: "Acreditam finalmente?

32 Mas virá o momento, e é agora, em que serão espalhados, cada um seguindo o seu próprio caminho, deixando-me só. No entanto, não estarei sozinho, porque o Pai está comigo!

33 Disse-vos tudo isto para que tenham paz. Aqui na Terra terão muitos sofrimentos. Mas tenham coragem, porque eu venci o mundo!"

João 17

Jesus fala com o Pai

1 Depois de ter falado em todas estas coisas, Jesus levantou o olhar para o céu e disse: "Pai, chegou a hora. Revela a glória do teu Filho para que ele te possa dar também glória a ti.

2 Porque lhe deste autoridade sobre cada ser humano em toda a terra. Ele dá a vida eterna a todo aquele que tu lhe confiaste.

3 E a vida eterna significa conhecer-te a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste ao mundo.

4 Trouxe-te glória aqui na Terra fazendo o que me deste a fazer.

5 E agora, Pai, dá-me a glória que eu tinha junto de ti, antes do mundo existir.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

6 Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.
7 Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;
8 porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;
10 ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.
11 Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.
12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.
13 Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

6 — Eu mostrei quem tu és para aqueles que tiraste do mundo e me deste. Eles eram teus, e tu os deste para mim. Eles têm obedecido à tua mensagem
7 e agora sabem que tudo o que me tens dado vem de ti.
8 Pois eu lhes entreguei a mensagem que tu me deste, e eles a receberam, e ficaram sabendo que é verdade que eu vim de ti, e creram que tu me enviaste.
9 — Eu peço em favor deles. Não peço em favor do mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.
10 Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu; e a minha natureza divina se revela por meio daqueles que me deste.
11 Agora estou indo para perto de ti. Eles continuam no mundo, mas eu não estou mais no mundo. Pai santo, pelo poder do teu nome, o nome que me deste, guarda-os para que sejam um, assim como tu e eu somos um.
12 Quando estava com eles no mundo, eu os guardava pelo poder do teu nome, o mesmo nome que me deste. Tomei conta deles; e nenhum se perdeu, a não ser aquele que já ia se perder para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem.
13 E agora estou indo para perto de ti. Mas digo isso enquanto estou no mundo para que o coração deles fique cheio da minha alegria.

CATÓLICA - AVE MARIA

6 "Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e guardaram a tua palavra.
7 Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti.
8 Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9 Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.
10 Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado.
11 Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo; eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós.
12 Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.
13 Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e eles guardaram a tua palavra.
7 Agora reconheceram que tudo quanto me deste vem de ti,
8 porque as palavras que me deste eu as dei a eles, e eles as acolheram e reconheceram verdadeiramente que saí de junto de ti e creram que me enviaste.
9 Por eles eu rogo; não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus,
10 e tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu, e neles sou glorificado.
11 Já não estou no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu volto a ti. Pai santo, guarda-os em teu nome que me deste, para que sejam um como nós.
12 Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome que me deste; guardei-os e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para cumprir-se a Escritura.
13 Agora, porém, vou para junto de ti e digo isso no mundo, a fim de que tenham em si minha plena alegria.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Jesus ora pelos discípulos

6 Revelei-te a estes homens. Eles estavam no mundo, mas depois deste-mos. Foram sempre teus e tu deste-mos e têm obedecido à tua palavra.
7 Agora sabem que tudo o que tenho provém de ti.
8 Porque lhes transmiti as ordens que me deste; e eles aceitaram-nas e sabem de certeza que eu desci à Terra vindo de ti, e creem que me enviaste.
9 Peço, não pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque te pertencem.
10 E todos eles, uma vez que são meus, pertencem a ti também; e tu mos tornaste a dar com tudo o mais que é teu, e assim eles são a minha glória.
11 Agora vou deixar o mundo e deixá-los também, para ir para junto de ti. Pai Santo, guarda sob o teu cuidado todos aqueles que me deste, para que permaneçam unidos, como nós estamos unidos.
12 Durante o tempo que aqui estive, tenho conservado seguros em teu nome todos estes que me deste, guardando-os de modo que nenhum se perdeu, exceto aquele que tinha de perder-se, conforme predisseram as Escrituras.
13 E agora vou para junto de ti. Disse-lhes muitas coisas, enquanto estive com eles, para que ficassem cheios da minha alegria.

14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.
16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

14Eu lhes dei a tua mensagem, mas o mundo ficou com ódio deles porque eles não são do mundo, como eu também não sou.
15Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.
16Assim como eu não sou do mundo, eles também não são.
17Que eles sejam teus por meio da verdade; a tua mensagem é a verdade.
18Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei.
19Em favor deles eu me entrego completamente a ti. Faço isso para que, de fato, eles também sejam completamente teus.

20 — Não peço somente por eles, mas também em favor das pessoas que vão crer em mim por meio da mensagem deles.

21E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste.

22A natureza divina que tu me deste eu reparti com eles a fim de que possam ser um, assim como tu e eu somos um.
23Eu estou unido com eles, e tu estás unido comigo, para que eles sejam completamente unidos, a fim de que o mundo saiba que me enviaste e que amas os meus seguidores como também me amas.

14 Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal.
16 Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.
17 Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade.
18 Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade.”

20 “Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim.

21 Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste.

22 Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um:

23 eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.

14Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo.

15Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.
16Eles não são do mundo como eu não sou do mundo.
17Santifica-os na verdade; a tua palavra é verdade.
18Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19E, por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade.

20Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim:

21a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um:

23Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim.

14Dei-lhes a tua palavra. E o mundo quer-lhes mal, porque não se adaptam ao mundo, como eu também nele não tenho lugar.
15Não te peço que os tires do mundo, mas que os conserves a salvo do Maligno.
16Eles não são parte deste mundo, como também eu o não sou.
17Torna-os santos, ensinando-lhes as tuas palavras da verdade.
18Assim como me enviaste ao mundo, também eu os envio ao mundo.

19E em benefício deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.

Jesus ora por todos os crentes

20Não oro só por estes, mas também por todos os futuros crentes que venham a mim pelo testemunho que estes derem.
21E a minha oração por todos eles é que estejam unidos, como tu e eu o estamos, Pai. Para que, assim como estás em mim e eu em ti, também eles estejam em nós, para que o mundo acredite que tu me enviaste.

22Dei-lhes a glória que me deste, para que possam ser um, como nós o somos.

23Eu neles e tu em mim, e tudo perfeito num só, para que o mundo saiba que me enviaste e compreenda que os amas tanto como tu me amas a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

24 — Pai, quero que, onde eu estiver, aqueles que me deste estejam comigo a fim de que vejam a minha natureza divina, que tu me deste; pois me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e aqueles que me deste sabem que tu me enviaste.

26 Eu fiz com que eles te conheçam e continuarei a fazer isso para que o amor que tens por mim esteja neles e para que eu também esteja unido com eles.

João 18

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-54a

1 Depois de fazer essa oração, Jesus saiu com os discípulos e foi para o outro lado do riacho de Cedrom. Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com eles.

2 Judas, o traidor, conhecia aquele lugar porque Jesus tinha se reunido muitas vezes ali com os discípulos.

3 Então Judas foi ao jardim com um grupo de soldados e alguns guardas do Templo mandados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus. Eles estavam armados e levavam lanternas e tochas.

4 Jesus sabia de tudo o que lhe ia acontecer. Por isso caminhou na direção deles e perguntou: — Quem é que vocês estão procurando?

24 Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes sabem que tu me enviaste.

26 Manifestei-lhes o teu nome, e ainda hei de lhes manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles." (= Mt 26,36.47-56 = Mc 14,32.43-52 = Lc 22,39.47-53)

São João 18

1 Depois dessas palavras, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com os seus discípulos.

2 Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos.

3 Tomou então Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas.

4 Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem buscais?".

24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estou, também eles estejam comigo, para que contemplem minha glória, que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes reconheceram que tu me enviaste.

26 Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles".

João 18

2. A PAIXÃO

A prisão de Jesus

1 Tendo dito isso, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos.

2 Ora, Judas, que o estava traindo, conhecia também esse lugar, porque, freqüentemente, Jesus e seus discípulos aí se reuniam.

3 Judas, então, levando a coorte e guardas destacados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus, aí chega, com lanternas, archotes e armas.

4 Sabendo Jesus tudo o que lhe aconteceria, adiantou-se e lhes disse: "A quem procurais? "

24 Pai, quero tê-los comigo, aqueles que me deste, para que possam ver a minha glória. Essa glória que tu me deste, por me amares antes do princípio do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu conheço-te e estes discípulos sabem que me enviaste.

26 Revelei-lhes o teu nome e continuarei a revelar-lho, para que o amor que tens por mim esteja neles e eu neles esteja também."

João 18

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

1 Depois de dizer estas coisas, Jesus atravessou o vale de Cedron com os discípulos e entrou num olival.

2 Um local conhecido de Judas, o traidor, por Jesus ali ter ido muitas vezes com os discípulos.

3 Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e guardas que o acompanharam. Chegaram ao olival à luz de archotes e lanternas, e de armas na mão.

4 Jesus sabia bem tudo o que lhe ia acontecer e, avançando ao encontro deles, perguntou: "Quem procuram?"

5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.
6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.
7 Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.
8 Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;

9 para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.

10 Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no

13 e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus

5— Jesus de Nazaré! — responderam. — Sou eu! — disse Jesus. Judas, o traidor, estava com eles.
6Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram no chão.
7Jesus perguntou outra vez: — Quem é que vocês estão procurando? — Jesus de Nazaré! — tornaram a responder.
8Jesus disse: — Já afirmei que sou eu. Se é a mim que vocês procuram, então deixem que estes outros vão embora!

9Jesus disse isso para que se cumprisse o que ele tinha dito antes: “Pai, de todos aqueles que me deste, nenhum se perdeu.”

10Aí Simão Pedro tirou a espada, atacou um empregado do Grande Sacerdote e cortou a orelha direita dele. O nome do empregado era Malco.
11Mas Jesus disse a Pedro: — Guarde a sua espada! Por acaso você pensa que eu não vou beber o cálice de sofrimento que o Pai me deu?

Jesus diante de Anás

12Em seguida os soldados, o comandante e os guardas do Templo prenderam Jesus e o amarraram.

13Então o levaram primeiro até a casa de Anás. Anás era o sogro de Caifás, que naquele ano era o Grande Sacerdote.

14Caifás era quem tinha dito aos líderes judeus que era melhor para eles que morresse apenas um homem pelo povo.

Pedro nega Jesus

5 Responderam: “A Jesus de Nazaré.” – “Sou eu” – disse-lhes. (Também Judas, o traidor, estava com eles.)
6 Quando lhes disse “Sou eu”, recuaram e caíram por terra.
7 Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: “A quem buscais?”. Disseram: “A Jesus de Nazaré”.
8 Replicou Jesus: “Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes”.

9 Assim se cumpriu a palavra que disse: Dos que me deste não perdi nenhum (Jo 17,12).

10 Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O servo chamava-se Malco.)

11 Mas Jesus disse a Pedro: “Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu?”.

12 Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ataram.

13 Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. (= Mt 26,57-75 = Mc 14,53-72 = Lc 22,54-71)
14 Caifás fora quem dera aos judeus o conselho: “Convém que um só homem morra em lugar do povo”.

5Responderam: "Jesus, o Nazareu". Disse-lhes: "Sou eu". Judas, que o estava traindo, estava também com eles.
6Quando Jesus lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra.
7Perguntou-lhes, então, novamente: "A quem procurais?" Disseram: "Jesus, o Nazareu".
8Jesus respondeu: "Eu vos disse que sou eu. Se, então, é a mim que procurais, deixai que estes se retirem",

9a fim de se realizar a palavra que diz: *Não perdi nenhum dos que me deste.*

10Então, Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a, feriu o servo do Sumo Sacerdote, a quem decepou, a orelha direita. O nome do servo era Malco.

11Jesus disse a Pedro: "Embainha a tua espada. Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu? "

Jesus diante de Anás e Caifás. Negações de Pedro

12Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ataram.

13Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote daquele ano.

14Caifás fora o que aconselhara aos judeus: "É melhor que um só homem morra pelo povo".

5“Jesus de Nazaré”, responderam. “Sou eu!”, disse Jesus. Judas estava ali com eles quando Jesus se identificou.
6Quando Jesus disse: “Sou eu!”, todos recuaram e caíram por terra.

7Uma vez mais lhes perguntou: “Quem procuram?” “Jesus de Nazaré.”

8“Já vos disse que sou eu”, disse-lhes Jesus. “Uma vez que é a mim que procuram, deixem estes outros ir embora.”
9Procedeu assim em cumprimento daquilo que tinha dito, havia pouco tempo, quando orava: “Não perdi um único daqueles que me deste.”

10Então Simão Pedro puxou de uma espada e cortou a orelha direita de Malco, servo do sumo sacerdote.

11Porém, Jesus disse a Pedro: “Guarda a espada! Não devo eu beber o cálice que o meu Pai me deu?”

Jesus perante Anás

(Mt 26.69, 70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)
12Os guardas dos judeus e os soldados, mais o comandante, prenderam Jesus e amarraram-no.

13E levaram-no primeiro a Anás, sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14Fora Caifás quem dissera aos outros anciãos: “É preferível que morra um único homem pelo povo.”

Pedro nega Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.

16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.

17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

18 Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aquentavam-se. Pedro estava no meio deles, aquentando-se também.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.

Mateus 26.69-70; Marcos 14.66-68; Lucas 22.54b-57

15 Simão Pedro foi seguindo Jesus, junto com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do Grande Sacerdote e por isso conseguiu entrar no pátio da casa dele junto com Jesus.

16 Mas Pedro ficou do lado de fora, perto da porta. O outro discípulo, que era conhecido do Grande Sacerdote, saiu e falou com a empregada que tomava conta da porta. Então ela deixou Pedro entrar

17 e lhe perguntou: — Você não é um dos seguidores daquele homem? — Eu, não! — respondeu ele.

18 Por causa do frio, os empregados e os guardas tinham feito uma fogueira e estavam se aquecendo de pé, em volta dela. Pedro estava de pé, no meio deles, aquecendo-se também.

Jesus diante do Grande Sacerdote

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65; Lucas 22.54,66-71

19 O Grande Sacerdote fez algumas perguntas a Jesus a respeito dos seus seguidores e dos seus ensinamentos.

20 E Jesus respondeu: — Eu sempre falei a todos publicamente. Ensinava nas sinagogas e no pátio do Templo, onde o povo se reúne, e nunca disse nada em segredo.

21 Então, por que o senhor está me fazendo essas perguntas? Pergunte aos que me ouviram, pois eles sabem muito bem o que eu disse a eles.

15 Simão Pedro seguia Jesus, e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

16 porém Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo (que era conhecido do sumo sacerdote) saiu e falou à porteira, e esta deixou Pedro entrar.

17 A porteira perguntou a Pedro: “Não és acaso também tu dos discípulos desse homem?”. – “Não o sou” – respondeu ele.

18 Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio, e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, aquecendo-se.

19 O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus respondeu-lhe: “Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus, e nada falei às ocultas.

21 Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei”.

15 Ora, Simão Pedro, junto com outro discípulo, seguia Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote.

16 Pedro, entretanto, ficou junto a porta, de fora. Então, o outro discípulo, conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, falou com a porteira e introduziu Pedro.

17 A criada que guardava a porta diz então a Pedro: "Não és, tu também, um dos discípulos deste homem?" Respondeu ele: "Não sou".

18 Os servos e os guardas tinham feito uma fogueira, porque estava frio; em torno dela se aqueciam. Pedro também ficou com eles, aquecendo-se.

19 O Sumo Sacerdote interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: "Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no Templo, onde se reúnem todos os judeus; nada falei às escondidas.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; eles sabem o que eu disse".

15 Simão Pedro seguiu-os, assim como um outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote. Por isso, esse outro discípulo foi autorizado a entrar no pátio juntamente com Jesus,

16 enquanto que Pedro ficou fora do portão. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou e falou à criada que guardava o portão, e esta deixou Pedro entrar.

17 A criada perguntou a Pedro: “Não és um dos discípulos de Jesus?” “Não, não sou!”, respondeu.

18 Os guardas e os criados estavam à volta de uma fogueira que tinham feito, pois o tempo ia frio. Pedro encontrava-se com eles, a aquecer-se.

O sumo sacerdote interroga Jesus

19 Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus acerca dos seus discípulos e do que lhes andara a ensinar.

20 Jesus respondeu: “O que tenho ensinado é bem conhecido, pois preguei com regularidade nas sinagogas e no templo. Todos os judeus me ouviram e nada ensinei em particular que não tivesse já dito em público.

21 Aliás, porque me fazes tal pergunta? Interroga aqueles que me ouviram. Alguns estão aqui e sabem o que eu disse.”

22 Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?

23 Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?

24 Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Lá estava Simão Pedro, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

27 De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2; Marcos 15.1; Lucas 23.1

28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

22 Quando Jesus disse isso, um dos guardas do Templo que estavam ali deu-lhe uma bofetada e disse: — Isso é maneira de falar com o Grande Sacerdote?

23 — Se eu disse alguma mentira, prove que menti! — respondeu Jesus. — Mas, se eu falei a verdade, por que é que você está me batendo?

24 Depois Anás mandou Jesus, ainda amarrado, para Caifás, o Grande Sacerdote.

Pedro nega Jesus outra vez

Mateus 26.71-75; Marcos 14.69-72; Lucas 22.58-62

25 Pedro ainda estava lá, de pé, aquecendo-se perto do fogo. Então lhe perguntaram: — Você não é um dos seguidores daquele homem? — Não, eu não sou! — respondeu ele.

26 Um dos empregados do Grande Sacerdote, parente do homem de quem Pedro tinha cortado a orelha, perguntou: — Será que eu não vi você com ele no jardim?

27 E outra vez Pedro disse que não. E no mesmo instante o galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; Lucas 23.1-5

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para o palácio do Governador romano. Já era de manhã cedo. Os líderes judeus não entraram no palácio porque queriam continuar puros, conforme a religião deles; pois só assim poderiam comer o jantar da Páscoa.

22 A essas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”.

23 Replicou-lhe Jesus: “Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?”.

24 (Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás.)

25 Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: “Não és porventura, também tu, dos seus discípulos?” Negou-o, dizendo: “Não!”.

26 Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: “Não te vi eu com ele no horto?”.

27 Mas Pedro negou-o outra vez, e imediatamente o galo cantou. (= Mt 27,1s.11-31 = Mc 15,1-20 = Lc 23,1-25)

28 Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

22 A essas palavras, um dos guardas, que ali se achavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: "Assim respondes ao Sumo Sacerdote? "

23 Respondeu Jesus: "Se falei mal, testemunha sobre o mal; mas, se falei bem, por que me bates? "

24 Anás, então, o enviou manietado a Caifás, o Sumo Sacerdote.

25 Simão Pedro continuava lá, de pé, aquecendo-se. Disseram-lhe então: "Não és tu também um dos seus discípulos?" Ele negou e respondeu: "Não sou".

26 Um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro decepara a orelha, disse: "Não te vi no jardim com ele? "

27 Pedro negou novamente. E logo o galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

28 Então de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

22 Um dos soldados que ali se encontrava deu-lhe uma bofetada: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”

23 “Se menti, prova-o!”, replicou Jesus. “Se não, porque me feres?”

24 Então Anás enviou Jesus amarrado, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro nega Jesus mais duas vezes

(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

25 Entretanto, estando Simão Pedro junto à fogueira, tornaram a perguntar-lhe: “Não és um dos seus discípulos?” “Não sou, não!”, disse Pedro.

26 Mas um dos criados da casa do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro tinha cortado, perguntou: “Não foi a ti que eu vi no olival com Jesus?”

27 Uma vez mais, Pedro negou. E imediatamente cantou um galo.

Jesus perante Pilatos

(Mt 27.11-14, 15-31; Mc 15.2-20; Lc 23.2-5, 13-25)

28 O julgamento de Jesus na presença de Caifás só acabou de madrugada. Levaram-no em seguida para o palácio do governador romano. Os seus acusadores não podiam entrar, porque isso os tornaria impuros, segundo diziam, impedindo-os de comer o cordeiro pascal.

29 Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

31 Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;

32 para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

Mateus 27.11-26; Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-7,13-25

33 Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?

35 Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

37 Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo

29 Então o governador Pilatos saiu, foi encontrar-se com eles e perguntou: — Que acusação vocês têm contra este homem?

30 Eles responderam: — O senhor acha que nós lhe entregaríamos este homem se ele não tivesse cometido algum crime?

31 Pilatos disse: — Levem este homem e o julguem vocês mesmos, de acordo com a lei de vocês. Então eles responderam: — Nós não temos o direito de matar ninguém.

32 Isso aconteceu assim para que se cumprisse o que Jesus tinha dito quando falou a respeito de como ia morrer.

33 Pilatos tornou a entrar no palácio, chamou Jesus e perguntou: — Você é o rei dos judeus?

34 Jesus respondeu: — Esta pergunta é do senhor mesmo ou foram outras pessoas que lhe disseram isso a meu respeito?

35 — Por acaso eu sou judeu? — disse Pilatos. — A sua própria gente e os chefes dos sacerdotes é que o entregaram a mim. O que foi que você fez?

36 Jesus respondeu: — O meu Reino não é deste mundo! Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus seguidores lutariam para não deixar que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas o fato é que o meu Reino não é deste mundo!

37 — Então você é rei? — perguntou Pilatos. — É o senhor que está dizendo que eu sou rei! — respondeu Jesus. — Foi para falar da verdade que eu nasci e vim ao

29 Saiu, por isso, Pilatos para ter com eles, e perguntou: “Que acusação trazeis contra este homem?”.

30 Responderam-lhe: “Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti”.

31 Disse, então, Pilatos: “Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa Lei”. Responderam-lhe os judeus: “Não nos é permitido matar ninguém”.

32 Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer (Mt 20,19).

33 Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: “És tu o rei dos judeus?”

34 Jesus respondeu: “Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?”

35 Disse Pilatos: “Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?”.

36 Respondeu Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo”.

37 Perguntou-lhe então Pilatos: “És, portanto, rei?” Respondeu Jesus: “Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade

29 Pilatos, então, saiu para fora ao encontro deles e disse: "Que acusação trazeis contra este homem? "

30 Responderam-lhe: "Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos a ti".

31 Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós mesmos, e julgai-o conforme a vossa Lei". Disseram-lhe os judeus: "Não nos é permitido condenar ninguém à morte",

32 a fim de se cumprir a palavra de Jesus, com a qual indicara de que morte deveria morrer.

33 Então Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: "Tu és o rei dos judeus? "

34 Jesus lhe respondeu: "Falas assim por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim? "

35 Respondeu Pilatos: "Sou, por acaso, judeu? Teu povo e os chefes dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? "

36 Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus Mas meu reino não é daqui".

37 Pilatos lhe disse: "Então, tu és rei?" Respondeu Jesus: "Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo:

29 Assim, Pilatos, que era o governador, saiu ao encontro deles e perguntou: “Que queixa têm contra este homem?”

30 “Se não fosse malfeitor não to teríamos trazido”, retorquiram.

31 “Pois então levem-no e julguem-no vocês mesmos de acordo com a vossa Lei!”, tornou-lhes Pilatos. “Mas queremos que seja morto e nós não podemos fazê-lo”, replicaram os judeus.

32 Assim se cumpriu a predição de Jesus acerca do modo como haveria de morrer.

33 Pilatos voltou para dentro do palácio e mandou que lhe levassem Jesus. “És o rei dos judeus?”, perguntou-lhe.

34 Jesus replicou: “Perguntas isso de ti mesmo ou são outros que o querem saber?”

35 “Sou porventura judeu?”, replicou Pilatos. “O teu povo e os principais sacerdotes é que te trouxeram aqui. Que fizeste?”

36 Então Jesus respondeu: “Não sou um rei terreno. Se o fosse, os meus discípulos teriam lutado, quando os judeus me prenderam. Mas o meu reino não é deste mundo.”

37 “Então és rei?”, perguntou Pilatos. Jesus respondeu: “Tens razão em dizer que sou rei. De facto, foi para isso que nasci. E vim para trazer a verdade ao mundo. Todos os

aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.

39 É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

40 Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

João 19

1 Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.

2 Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.

3 Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.

5 Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

mundo. Quem está do lado da verdade ouve a minha voz.
38— O que é a verdade? — perguntou Pilatos.

Jesus é condenado à morte
Mateus 27.15-31; Marcos 15.6-20; Lucas 23.13-25

Depois de dizer isso, Pilatos saiu outra vez para falar com a multidão e disse: — Não vejo nenhum motivo para condenar este homem.
39Mas, de acordo com o costume de vocês, eu sempre solto um prisioneiro na ocasião da Páscoa. Vocês querem que eu solte para vocês o rei dos judeus?
40Todos começaram a gritar: — Não, ele não! Nós queremos que solte Barrabás! Acontece que esse Barrabás era um criminoso.

João 19

1Aí Pilatos mandou chicotear Jesus.

2Depois os soldados fizeram uma coroa de ramos cheios de espinhos, e a puseram na cabeça dele, e o vestiram com uma capa vermelha.

3Chegavam perto dele e diziam: — Viva o rei dos judeus! E davam bofetadas nele.

4Aí Pilatos saiu outra vez e disse para a multidão: — Escutem! Vou trazer o homem aqui para que vocês saibam que não encontro nenhum motivo para condená-lo!

5Então Jesus saiu com a coroa de espinhos na cabeça e vestido com a capa vermelha.

que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade ouve a minha voz".

38 Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?...". Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: "Não acho nele crime algum.

39 Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?".

40 Então todos gritaram novamente e disseram: "Não! A este não! Mas a Barrabás!". (Barrabás era um salteador.)

São João 19

1 Pilatos mandou então flagelar Jesus.

2 Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura.

3 Aproximavam-se dele e diziam: "Salve, rei dos judeus!". E davam-lhe bofetadas.

4 Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: "Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação".

5 Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: "Eis o homem!".

para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz"

38Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?" E tendo dito isso, saiu de novo e foi ao encontro dos judeus e lhes disse: "Nenhuma culpa encontro nele.

39É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus? "

40Então eles gritaram de novo, clamando: "Esse não, mas Barrabás!" Barrabás era um bandido.

João 19

1Pilatos, então, tomou Jesus e o mandou flagelar.

2Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e jogaram sobre ele um manto de púrpura.

3Aproximando-se dele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E o esbofeteavam.

4Pilatos, de novo, saiu fora e lhes disse: "Vede: eu vo-lo trago aqui fora, para saberdes que não encontro nele motivo algum de condenação".

5Jesus, então, saiu fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: "Eis o homem! "

que amam a verdade escutam a minha voz."

38"O que é a verdade?", perguntou Pilatos. Tornando a sair ao povo, anunciou: "Ele não é culpado de crime algum.

39Todavia, é vosso costume pedir-me que solte alguém da prisão todos os anos pela Páscoa." E perguntou: "Então, não querem que vos solte o rei dos judeus?"

40Mas eles, em alta gritaria, responderam: "Não! Não soltes este, mas sim Barrabás!" Barrabás era um salteador.

João 19

Jesus é condenado

1Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

2Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e colocaram-lha na cabeça, vestindo-lhe um manto cor de púrpura.

3"Viva, ó rei dos judeus!" E batiam-lhe.

4Pilatos apareceu de novo: "Vou tornar a trazê-lo, mas que fique bem entendido que não o acho culpado de coisa nenhuma."

5Jesus surgiu com uma coroa de espinhos e uma túnica cor de púrpura. Pilatos disse: "Eis o Homem!"

6 Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

7 Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.
8 Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,
9 e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10 Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!
13 Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

— Vejam! Aqui está o homem! — disse Pilatos.
6Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas do Templo viram Jesus, começaram a gritar: — Crucifica! Crucifica! — Vocês que o levem e o crucifiquem! Eu não encontro nenhum motivo para condenar este homem! — repetiu Pilatos.
7A multidão respondeu: — Nós temos uma Lei, e ela diz que este homem deve morrer porque afirma que é o Filho de Deus.
8Quando Pilatos ouviu isso, ficou com mais medo ainda.
9Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: — De onde você é? Mas Jesus não respondeu nada.
10Então Pilatos disse: — Você não quer falar comigo? Lembre que eu tenho autoridade tanto para soltá-lo como para mandar crucificá-lo.
11Jesus respondeu: — O senhor só tem autoridade sobre mim porque ela lhe foi dada por Deus. Por isso aquele que me entregou ao senhor é culpado de um pecado maior.

12Depois disso Pilatos quis soltar Jesus. Mas a multidão gritou: — Se o senhor soltar esse homem, não é amigo do Imperador! Pois quem diz que é rei é inimigo do Imperador!

13Quando Pilatos ouviu isso, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Calçada de Pedra".

6 Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o. Falou-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma".

7 Responderam-lhe os judeus: "Nós temos uma Lei, e segundo essa Lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".

8 Essas palavras impressionaram Pilatos.

9 Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: "De onde és tu?". Mas Jesus não lhe respondeu.

10 Pilatos então lhe disse: "Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?".

11 Respondeu Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior".

12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador".
13 Ouvindo essas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata.

6Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro culpa nele".

7Os judeus responderam-lhe: "Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".

8Quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais aterrado.
9Tornando a entrar no pretório, disse a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe deu resposta.
10Disse-lhe, então, Pilatos: "Não me respondes? Não sabes que eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar? "

11Respondeu-lhe Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto; por isso, quem a ti me entregou tem maior pecado".

A condenação à morte

12Daí em diante, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltas, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei opõe-se a César! "

13Ouvindo tais palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora, fê-lo sentar-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gábata.

6Ao vê-lo, os principais sacerdotes e os guardas do templo começaram a gritar: "Crucifica-o! Crucifica-o!" "Levem-no e crucifiquem-no vocês", disse Pilatos, "que eu não acho que seja culpado de nada."

7Os judeus responderam-lhe: "Pela nossa Lei deve morrer, porque se intitulou Filho de Deus."

8Quando Pilatos ouviu isto, ficou mais assustado do que nunca.
9Tornando a levar Jesus para dentro do palácio, perguntou-lhe: "De onde és tu?" Mas Jesus não deu resposta.

10"Não queres dizer nada?", insistiu Pilatos. "Não compreendes que tenho poder para te soltar ou para te crucificar?"

11Jesus disse: "Não terias poder nenhum sobre mim se não te tivesse sido dado do alto. Por isso, ainda maior é o pecado de quem me trouxe aqui."

12Pilatos tentou ainda soltá-lo, mas os judeus avisaram-no: "Se soltares esse homem, não és amigo de César. Quem se proclama rei é culpado de rebelião contra César!"
13Perante estas palavras, Pilatos tornou a levar-lhes Jesus e presidiu à sessão do tribunal, na plataforma de lajes, que em hebraico se chama Gabatá.

14 E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15 Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!

16 Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; Lucas 23.33-43

17 Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,

18 onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21 Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

(Em hebraico o nome desse lugar é "Gabatá".)

14Era quase meio-dia da véspera da Páscoa. Pilatos disse para a multidão: — Aqui está o rei de vocês!

15Mas eles gritaram: — Mata! Mata! Crucifica! Então Pilatos perguntou: — Querem que eu crucifique o rei de vocês? Mas os chefes dos sacerdotes responderam: — O nosso único rei é o Imperador!

16Então Pilatos entregou Jesus aos soldados para ser crucificado, e eles o levaram.

A crucificação de Jesus

Mateus 15.21-32; Lucas 23.26-43

17Jesus saiu carregando ele mesmo a cruz para o lugar chamado Calvário. (Em hebraico o nome desse lugar é "Gólgota".)

18Ali os soldados pregaram Jesus na cruz. E crucificaram também outros dois homens, um de cada lado dele.

19-20Pilatos mandou escrever um letreiro e colocá-lo na parte de cima da cruz. Nesse letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus". Muitas pessoas leram o letreiro porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade.

21Então os chefes dos sacerdotes disseram a Pilatos: — Não escreva: "Rei dos

14 (Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: "Eis o vosso rei!".

15 Mas eles clamavam: "Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!". Pilatos perguntou-lhes: "Hei de crucificar o vosso rei?". Os sumos sacerdotes responderam: "Não temos outro rei senão César!".

16 Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. (= Mt 27,32-56 = Mc 15,21-41 = Lc 23,26-49)

17 Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

18 Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus".

20 Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego.

21 Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: "Não escrevas: Rei dos

14Era o dia da preparação da Páscoa, perto da sexta hora. Disse Pilatos aos judeus: "Eis o vosso rei! "

15EIes gritavam: "À morte! À morte! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Crucificarei o vosso rei? !" Os chefes dos sacerdotes responderam: "Não temos outro rei a não ser César! "

16Então Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucifixão

Então eles tomaram a Jesus.

17E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou ao chamado "Lugar da Caveira" — em hebraico chamado Gólgota —

18onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio.

19Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareu, o rei dos judeus".

20Esse letreiro, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: "Não escrevas: 'O

14Era agora cerca do meio-dia da véspera da Páscoa. E Pilatos disse aos judeus: "Aqui têm o vosso rei!"

15"Fora com ele!", clamavam. "Fora com ele! Crucifica-o!" "O quê? Crucificar o vosso rei?", perguntou Pilatos. "Não temos outro rei senão o César", gritaram os principais sacerdotes.

16Então Pilatos entregou-lhes Jesus para ser crucificado.

Jesus é crucificado

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Pegaram nele e levaram-no para fora da cidade.

17Carregando a cruz, Jesus foi para o local a que chamavam "Lugar da Caveira" (em hebraico, Gólgota).

18Ali o crucificaram na companhia de dois outros homens, um de cada lado.

19E Pilatos pôs por cima dele uma tabuleta que dizia: jesus de nazaré, rei dos judeus.

20Muitos judeus puderam ler estes dizeres, porque o sítio onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. A tabuleta estava escrita em hebraico, latim e grego.

21Os principais sacerdotes disseram a Pilatos. "Muda a frase de modo que, em

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

23 Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados.

25 E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.
26 Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.
27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49

28 Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

Judeus"; escreva: "Este homem disse: Eu sou o Rei dos Judeus".
22— O que escrevi escrevi! — respondeu Pilatos.

23Depois que os soldados crucificaram Jesus, pegaram as roupas dele e dividiram em quatro partes, uma para cada um. Mas a túnica era sem costura, toda tecida numa só peça de alto a baixo.

24Por isso os soldados disseram uns aos outros: — Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar a sorte para ver quem fica com ela. Isso aconteceu para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem: "Repartiram entre si as minhas roupas e fizeram sorteio da minha túnica." E foi isso o que os soldados fizeram.

25Perto da cruz de Jesus estavam a sua mãe, e a irmã dela, e Maria, a esposa de Clopas, e também Maria Madalena.
26Quando Jesus viu a sua mãe e perto dela o discípulo que ele amava, disse a ela: — Este é o seu filho.
27Em seguida disse a ele: — Esta é a sua mãe. E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar dali em diante na casa dele.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49

28Agora Jesus sabia que tudo estava completado. Então, para que se cumprisse o que dizem as Escrituras Sagradas, disse: — Estou com sede!

judeus, mas sim: Este homem disse ser o rei dos judeus".
22 Respondeu Pilatos: "O que escrevi, escrevi".

23 Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura.

24 Disseram, pois, uns aos outros: "Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será". Assim se cumpria a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica (Sl 21,19). Isso fizeram os soldados.

25 Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.
26 Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis aí teu filho".
27 Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe". E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua mãe.

28 Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: "Tenho sede".

rei dos judeus', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus' ".
22Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

A partilha das vestes

23Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo.

24Disseram entre si: "Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará". Isso a fim de se cumprir a Escritura que diz: *Repartiram entre si minhas roupas e sortearam minha veste.* Foi o que fizeram os soldados.

Jesus e sua mãe

25Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.
26Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis o teu filho! "
27Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus

28Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado, disse, para que se cumprisse a Escritura até o fim: *"Tenho sede!"*

vez de 'rei dos Judeus', fique o que ele disse de si: 'Eu sou o rei dos Judeus.' "
22Mas Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi."

23Depois de crucificarem Jesus, os soldados fizeram quatro lotes com a sua roupa, um para cada um deles.

24Mas disseram: "Não rasguemos a túnica!", porque não tinha costura. "Lancemos sortes para ver quem fica com ela." Assim se cumpriu a profecia das Escrituras: "Repartem a minha roupa entre si e tiram à sorte a minha túnica." Ora, assim fizeram os soldados.

25Junto à cruz, estavam a mãe de Jesus, a sua tia Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.
26Quando Jesus viu a sua mãe ali de pé, junto ao discípulo a quem ele amava, disse-lhe: "Ele é teu filho!"
27E ao discípulo: "Ela é tua mãe!" E a partir daquele momento este discípulo recolheu-a em sua casa.

A morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

28Jesus sabia que estava já tudo acabado e, para cumprir as Escrituras, disse: "Tenho sede!"

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

31 Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;

33 chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35 Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

36 E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

29Havia ali uma vasilha cheia de vinho comum. Molharam no vinho uma esponja, puseram a esponja num bastão de hissopo e a encostaram na boca de Jesus.

30Quando ele tomou o vinho, disse: — Tudo está completado! Então baixou a cabeça e morreu.

Um soldado fura o lado de Jesus

31Então os líderes judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos que tinham sido crucificados e mandasse tirá-los das cruzes. Pediram isso porque era sexta-feira e não queriam que, no sábado, os corpos ainda estivessem nas cruzes. E aquele sábado era especialmente santo.

32Os soldados foram e quebraram as pernas do primeiro homem que tinha sido crucificado com Jesus e depois quebraram as pernas do outro.

33Mas, quando chegaram perto de Jesus, viram que ele já estava morto e não quebraram as suas pernas.

34Porém um dos soldados furou o lado de Jesus com uma lança. No mesmo instante saiu sangue e água.

35Quem viu isso contou o que aconteceu para que vocês também creiam. O que ele disse é verdade, e ele sabe que fala a verdade.

36Isso aconteceu para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem: “Nenhum dos seus ossos será quebrado.”

29 Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca.

30 Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: “Tudo está consumado”. Inclinou a cabeça e entregou o espírito.

31 Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.

32 Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados.

33 Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas,

34 mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.

35 O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais.

36 Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado (Ex 12,46).

29Estava ali um vaso cheio de vinagre. Fixando, então, uma esponja embebida de vinagre num ramo de hissopo, levaram-na à sua boca.

30Quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado!" E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O golpe de lança

31Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — porque esse sábado era um grande dia! — pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas *e fossem* retirados.

32Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele.

33Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas,

34mas um dos soldados, traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água.

35Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais,

36pois isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura: *Nenhum osso lhe será quebrado.*

29Encontrava-se ali pousado um recipiente com vinho azedo; mergulharam nele uma esponja e, colocando-a num hissopo, aproximaram-lha dos lábios.

30Depois de o ter provado, Jesus disse: “Está acabado!” E curvando a cabeça, entregou o espírito.

31Os anciãos não queriam que as vítimas continuassem ali penduradas no dia seguinte, que era sábado, mas um sábado especial, por ser o da Páscoa. Por isso, pediram a Pilatos que lhes mandasse partir as pernas e já poderiam ser apeados.

32Assim os soldados vieram e partiram as pernas dos dois que tinham sido crucificados com Jesus.

33Mas quando se aproximaram dele, viram que já estava morto e não lhas quebraram.

34Mesmo assim, um dos soldados ainda lhe atravessou o lado com uma lança, saindo sangue e água da ferida.

35Eu próprio assisti a tudo isto e escrevi este relato exato, para que também vocês possam crer.

36Os soldados fizeram isto em cumprimento da passagem das Escrituras que diz: “Nem um dos seus ossos será quebrado.”

37 E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56

38 Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.

39 E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.

41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.

42 Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

João 20

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada,

37E em outro lugar as Escrituras Sagradas dizem: "Eles olharão para aquele a quem atravessaram com a lança."

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56

38Depois disso, José, da cidade de Arimateia, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. (José era seguidor de Jesus, mas em segredo porque tinha medo dos líderes judeus.) Pilatos deu licença, e José foi e retirou o corpo de Jesus.

39Nicodemos, aquele que tinha ido falar com Jesus à noite, foi com José, levando uns trinta e cinco quilos de uma mistura de aloés e mirra.

40Os dois homens pegaram o corpo de Jesus e o enrolaram em lençóis nos quais haviam espalhado essa mistura. Era assim que os judeus preparavam os corpos dos mortos para serem sepultados.

41No lugar onde Jesus tinha sido crucificado havia um jardim com um túmulo novo onde ninguém ainda tinha sido colocado.

42Puseram ali o corpo de Jesus porque o túmulo ficava perto e também porque o sábado dos judeus ia começar logo.

João 20

O túmulo vazio

Mateus 28.1-8; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12

1Domingo bem cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi até o túmulo e

37 E diz em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram (Zc 12,10). (= Mt 27,57-61 = Mc 15,42-47 = Lc 23,50-56)

38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

40 Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar.

41 No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado.

42 Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo. (= Mt 28,1-10 = Mc 16,1-10 = Lc 24,1-12)

São João 20

1 No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã

37*E uma outra Escritura diz ainda: Olharão para aquele que traspassaram.*

O sepultamento

38Depois, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo.

39Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

40Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar.

41Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado.

42Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.

João 20

3. O DIA DA RESSURREIÇÃO

O sepulcro encontrado vazio

1No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada,

37E também: "Olharão para aquele a quem trespassaram."

Jesus é sepultado

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

38Depois disto, José de Arimateia, que fora discípulo secreto de Jesus, com medo dos judeus, pediu a Pilatos que autorizasse a descida do corpo. Pilatos deixou e ele levou o corpo.

39Nicodemos, o homem que procurara Jesus de noite, veio também, trazendo uns trinta e cinco quilos de unguento feito de mirra e aloés.

40Os dois envolveram o corpo de Jesus em lençóis de linho embebidos em perfumes, de acordo com o costume judaico de enterramento.

41O local da crucificação ficava perto de um jardim onde havia um túmulo novo que nunca fora usado.

42E assim, devido à necessidade de se apressarem antes que chegasse o sábado, e também por o túmulo ficar perto, colocaram ali o corpo.

João 20

O túmulo vazio

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

1Na madrugada de domingo, fazendo ainda escuro, Maria Madalena foi ao

sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.

2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o SENHOR, e não sabemos onde o puseram.

3 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.
4 Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

5 e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

6 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

7 e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.
9 Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.
10 E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

Marcos 16.9-11

11 Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,

viu que a pedra que tapava a entrada tinha sido tirada.
2Então foi correndo até o lugar onde estavam Simão Pedro e outro discípulo, aquele que Jesus amava, e disse: — Tiraram o Senhor Jesus do túmulo, e não sabemos onde o puseram!
3Então Pedro e o outro discípulo foram até o túmulo.
4Os dois saíram correndo juntos, mas o outro correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro.
5Ele se abaixou para olhar lá dentro e viu os lençóis de linho; porém não entrou no túmulo.
6Mas Pedro, que chegou logo depois, entrou. Ele também viu os lençóis colocados ali
7e a faixa que tinham posto em volta da cabeça de Jesus. A faixa não estava junto com os lençóis, mas estava enrolada ali ao lado.
8Aí o outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou no túmulo. Ele viu e creu.
9(Eles ainda não tinham entendido as Escrituras Sagradas, que dizem que era preciso que Jesus ressuscitasse.)

10E os dois voltaram para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

Mateus 28.9-10; Marcos 16.9-11

11Maria Madalena tinha ficado perto da entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, ela se abaixou, olhou para dentro

cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro.

2 Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!”.

3 Saiu então Pedro com aquele outro discípulo, e foram ao sepulcro.
4 Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou.

6 Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão.

7 Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então, entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu.
9 Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.
10 Os discípulos, então, voltaram para as suas casas.

11 Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro.

quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro.

2Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: "Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram".

3Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro.
4Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou.

6Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra
7e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte.
8Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu.
9Pois ainda não tinham compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos.
10Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena

11Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro

túmulo e viu que a pedra tinha sido afastada da entrada.
2Correu logo a buscar Simão Pedro e o outro discípulo, por quem Jesus tinha muita afeição, e disse: “Levaram do túmulo o corpo do Senhor e não sei onde o puseram!”
3Pedro e o outro discípulo correram ao túmulo para ver.

4O companheiro, mais veloz do que Pedro, chegou primeiro.

5Curvando-se, espreitou e viu os lençóis abandonados, mas não entrou.

6Depois, chegou Simão Pedro e entrou no túmulo, reparando também no lençol ali caído.

7No entanto, a ligadura que cobrira a cabeça de Jesus encontrava-se dobrada a um canto.

8Então, também o outro discípulo entrou e creu.

9Porque até ali não se tinham apercebido de que as Escrituras diziam que ele tornaria a viver.

10E os discípulos voltaram para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

(Mt 28.9-10; Mc 16.9-11)

11Maria regressou ao túmulo, ficando do lado de fora a chorar. Enquanto chorava, espreitou para dentro

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu SENHOR, e não sei onde o puseram.

14 Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.

15 Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: SENHOR, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!

17 Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

18 Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o SENHOR! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Jesus aparece aos discípulos

Lucas 24.36-43

19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus. Um estava na cabeceira, e o outro, nos pés.

13 Os anjos perguntaram: — Mulher, por que você está chorando? Ela respondeu: — Levaram embora o meu Senhor, e eu não sei onde o puseram!

14 Depois de dizer isso, ela virou para trás e viu Jesus ali de pé, mas não o reconheceu.

15 Então Jesus perguntou: — Mulher, por que você está chorando? Quem é que você está procurando? Ela pensou que ele era o jardineiro e por isso respondeu: — Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu irei buscá-lo.

16 — Maria! — disse Jesus. Ela virou e respondeu em hebraico: — "Rabôni!" (Esta palavra quer dizer "Mestre".)

17 Jesus disse: — Não me segure, pois ainda não subi para o meu Pai. Vá se encontrar com os meus irmãos e diga a eles que eu vou subir para aquele que é o meu Pai e o Pai deles, o meu Deus e o Deus deles.

18 Então Maria Madalena foi e disse aos discípulos de Jesus: — Eu vi o Senhor! E contou o que Jesus lhe tinha dito.

Jesus aparece aos discípulos

Mateus 28.16-20; Marcos 16.14-18; Lucas 24.36-49

19 Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas trancadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio

12 Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que choras?". Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram".

14 Ditas essas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu.

15 Perguntou-lhe Jesus: "Mulher, por que choras? Quem procuras?". Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: "Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar".

16 Disse-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se ela, exclamou em hebraico: "Rabôni!" (que quer dizer Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: "Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".

18 Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado. (= Mc 16,14-18 = Lc 24,36-49)

19 Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio

12 e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Disseram-lhe então: "Mulher, por que choras?" Ela lhes diz: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram! "

14 Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus.

15 Jesus lhe diz: "Mulher, por que choras? A quem procuras?" Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar! "

16 Diz-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz em hebraico: "Rabbuni! ", que quer dizer "Mestre".

17 Jesus lhe diz: "Não me retenhas pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus".

18 Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse.

Aparição aos discípulos

19 À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos," por medo dos

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do local onde estivera o corpo de Jesus.

13 "Porque choras?", perguntaram-lhe os anjos. "Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram!"

14 Então reparou que alguém estava atrás de si. Era Jesus, mas não o reconheceu.

15 "Porque choras?", perguntou ele. "Quem procuras?" Ela pensava que fosse o jardineiro: "Se foste tu que o levaste, mostra-me onde o puseste que eu vou buscá-lo."

16 "Maria!", disse Jesus. Ela voltou-se para ele: "Raboni!", que quer dizer: "Meu Mestre!"

17 "Não me toques", disse Jesus, "porque ainda não subi para meu Pai. Mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus."

18 Maria Madalena procurou os discípulos e disse-lhes: "Vi o Senhor!", dando-lhes em seguida este recado.

Jesus aparece aos discípulos

(Mt 28.16-20; Mc 16.14-18; Lc 24.36-49)

19 Naquela noite, encontravam-se os discípulos reunidos à porta fechada, com medo dos judeus, quando Jesus surgiu no

judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!
20 E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o SENHOR.
21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

22 E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

A incredulidade de Tomé

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.
25 Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o SENHOR. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

27 E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

deles e disse: — Que a paz esteja com vocês!
20Em seguida lhes mostrou as suas mãos e o seu lado. E eles ficaram muito alegres ao verem o Senhor.
21Então Jesus disse de novo: — Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.

22Depois soprou sobre eles e disse: — Recebam o Espírito Santo.

23Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados; mas, se não perdoarem, eles não são perdoados.

Jesus e Tomé

24Acontece que Tomé, um dos discípulos, que era chamado de "o Gêmeo", não estava com eles quando Jesus chegou.
25Então os outros discípulos disseram a Tomé: — Nós vimos o Senhor! Ele respondeu: — Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, e não tocar ali com o meu dedo, e também se não puser a minha mão no lado dele, não vou crer!

26Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam outra vez reunidos ali com as portas trancadas, e Tomé estava com eles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês!

27Em seguida disse a Tomé: — Veja as minhas mãos e ponha o seu dedo nelas. Estenda a mão e ponha no meu lado. Pare de duvidar e creia!

e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: "A paz esteja convosco!".
20 Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor.
21 Disse-lhes outra vez: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós".
22 Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: "Recebei o Espírito Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos".

24 Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Os outros discípulos disseram-lhe: "Vimos o Senhor". Mas ele replicou-lhes: "Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!".

26 Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!".

27 Depois disse a Tomé: "Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé".

judeus, Jesus veio e, pondo-se no meio deles, lhes disse: "A paz esteja convosco! "
20Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor.
21Ele lhes disse de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio".

22Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo.

23Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos".

24Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus.

25Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não crerei".

26Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco! "

27Disse depois a Tomé: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê! "

meio deles, saudando-os: "A paz seja convosco!"
20Depois de saudar os discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado. E qual não foi a alegria deles ao verem o Senhor!
21Ele tornou a falar-lhes: "A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio!"

22E soprando sobre eles, acrescentou: "Recebam o Espírito Santo!

23Se perdoarem a alguém os seus pecados, perdoados ficam. Se se recusarem a perdoá-los, ficarão por perdoar."

Jesus aparece a Tomé

24Um dos discípulos, Tomé (o Gémeo), não se encontrava ali com os outros.

25Mais tarde, quando os outros discípulos lhe contaram: "Vimos o Senhor!", ele replicou: "Não acredito, a não ser que veja as feridas dos pregos nas suas mãos, ponha nelas os meus dedos e toque com a minha mão na ferida do seu lado."

26Passados oito dias, os discípulos estavam outra vez juntos. Nessa ocasião encontrava-se Tomé também presente. As portas estavam fechadas mas, tal como antes, Jesus apareceu no meio deles e disse: "Paz seja convosco!"

27Depois disse a Tomé: "Coloca o dedo nas feridas das minhas mãos e a tua mão no meu lado. Não sejas descrente. Acredita!"

28 Respondeu-lhe Tomé: SENHOR meu e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:

2 estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

4 Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

5 Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

28 Então Tomé exclamou: — Meu Senhor e meu Deus!

29 — Você creu porque me viu? — disse Jesus. — Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!

A finalidade deste Evangelho

30 Jesus fez diante dos discípulos muitos outros milagres que não estão escritos neste livro.

31 Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, crendo, tenham vida por meio dele.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disso, Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos, na beira do lago da Galileia. Foi assim que aconteceu:

2 Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado “o Gêmeo”; Natanael, que era de Caná da Galileia; os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos.

3 Simão Pedro disse aos outros: — Eu vou pescar. — Nós também vamos pescar com você! — disseram eles. Então foram todos e subiram no barco, mas naquela noite não pescaram nada.

4 De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia. Porém eles não sabiam que era ele.

5 Então Jesus perguntou: — Moços, vocês pescaram alguma coisa? — Nada! — responderam eles.

28 Respondeu-lhe Tomé: “Meu Senhor e meu Deus!”.

29 Disse-lhe Jesus: “Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!”.

30 Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro.

31 Mas estes foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

São João 21

1 Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo:

2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós vamos contigo”. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam.

4 Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram.

5 Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer?”. – “Não”, responderam-lhe.

28 Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus! "

29 Jesus lhe disse: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram! "

4. PRIMEIRA CONCLUSÃO

30 Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro.

31 Esses, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

EPÍLOGO

Aparição à margem do lago de Tiberíades

1 Depois disso, Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades. Manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos.

3 Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar". Eles lhe disseram: "Vamos nós também contigo". Saíram e subiram ao barco e, naquela noite, nada apanharam.

4 Já amanhecera. Jesus estava de pé, na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

5 Então Jesus lhes disse: "Jovens, acaso tendes algum peixe?" Responderam-lhe: "Não! "

28 “Meu Senhor e meu Deus!”, exclamou Tomé.

29 Então Jesus observou: “Crês porque me viste! Felizes os que não me viram e, mesmo assim, creem.”

30 Os discípulos de Jesus viram-no realizar muitos outros sinais além dos registados neste livro.

31 Estes vêm aqui descritos para que creiam que ele é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida em seu nome.

João 21

Jesus e a pesca milagrosa

1 Mais tarde, Jesus tornou a aparecer aos discípulos junto ao Tiberíades. Eis como tudo se passou:

2 Estava lá um grupo formado por Simão Pedro, Tomé (o Gémeo), Natanael de Caná na Galileia, os filhos de Zebedeu, e outros dois discípulos.

3 Simão Pedro disse: “Vou à pesca.” “Também nós!”, responderam todos. Assim fizeram, mas nada apanharam toda a noite.

4 Ao romper do dia, avistaram um homem de pé na praia, mas os discípulos não conseguiram ver quem seria.

5 “Amigos, apanharam algum peixe?”, perguntou-lhes. “Não!”, responderam.

6 Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o SENHOR! Simão Pedro, ouvindo que era o SENHOR, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;
8 mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.
9 Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.
12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o SENHOR.

13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

14 E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

6 — Joguem a rede do lado direito do barco, que vocês acharão peixe! — disse Jesus. Eles jogaram a rede e logo depois já não conseguiam puxá-la para dentro do barco, por causa da grande quantidade de peixes que havia nela.
7Aí o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: — É o Senhor Jesus! Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a capa, pois havia tirado a roupa, e se jogou na água.
8Os outros discípulos foram no barco, puxando a rede com os peixes, pois estavam somente a uns cem metros da praia.
9Quando saíram do barco, viram ali uma pequena fogueira, com alguns peixes em cima das brasas. E também havia pão.
10Então Jesus disse: — Tragam alguns desses peixes que vocês acabaram de pescar.

11Aí Simão Pedro subiu no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes, e mesmo assim não se rebentou.

12Jesus disse: — Venham comer! Nenhum deles tinha coragem de perguntar quem ele era, pois sabiam que era o Senhor.

13Então Jesus veio, pegou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com os peixes.

14Foi esta a terceira vez que Jesus, depois de ter sido ressuscitado, apareceu aos seus discípulos.

6 Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”. Lançaram-na, e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

7 Então, aquele discípulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: “É o Senhor!”. Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas.
8 Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados).
9 Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”.

11 Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus: “Vinde, comei”. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem és tu?” –, pois bem sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu, e do mesmo modo o peixe.

14 Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.

6Disse-lhes: "Lançai a rede à direita do barco e achareis". Lançaram, então, e já não tinham força para puxá-la, por causa da quantidade de peixes.

7Aquele discípulo que Jesus amava disse então a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer "É o Senhor! ", vestiu sua roupa — porque estava nu — e atirou-se ao mar.
8Os outros discípulos, que não estavam longe da terra, mas cerca de duzentos côvados, vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes.

9Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão.

10Jesus lhes disse: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes".

11Simão Pedro subiu então ao barco e arrastou para a terra a rede, cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

12Disse-lhes Jesus: "Vinde comer!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem és tu? ", porque sabiam que era o Senhor.
13Jesus aproxima-se, toma o pão e o distribui entre eles; e faz o mesmo com o peixe.
14Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitado dos mortos.

6Então ele disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e apanharão bastante!” Assim foi e nem sequer conseguiam puxar a rede, devido ao peso do peixe, pela sua abundância.

7Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Ao ouvir isto, Simão Pedro vestiu a roupa que tinha despido e saltou para dentro da água.

8Os outros discípulos continuaram no barco e puxaram a rede carregada até à praia, a cerca de cem metros de distância.

9Quando lá chegaram, viram uma fogueira com peixe em cima; também havia pão.

10“Tragam-me do peixe que acabaram de apanhar”, disse-lhe Jesus.

11Simão Pedro foi e puxou a rede para terra. Pela sua contagem, havia cento e cinquenta e três peixes grandes, sem que, contudo, a rede se tivesse rompido.

12“Agora venham comer!” E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe se era realmente ele, o Senhor, pois no fundo sabíamos bem que sim.

13Jesus começou então a servir-lhes pão e peixe.

14Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu aos discípulos depois da sua ressurreição.

Pedro é interrogado

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: SENHOR, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

20 Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara

Jesus e Pedro

15 Quando eles acabaram de comer, Jesus perguntou a Simão Pedro: — Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros me amam? — Sim, o senhor sabe que eu o amo, Senhor! — respondeu ele. Então Jesus lhe disse: — Tome conta das minhas ovelhas!

16 E perguntou pela segunda vez: — Simão, filho de João, você me ama? Pedro respondeu: — Sim, o senhor sabe que eu o amo, Senhor! E Jesus lhe disse outra vez: — Tome conta das minhas ovelhas!

17 E perguntou pela terceira vez: — Simão, filho de João, você me ama? Então Pedro ficou triste por Jesus ter perguntado três vezes: "Você me ama?" E respondeu: — O senhor sabe tudo e sabe que eu o amo, Senhor! E Jesus ordenou: — Tome conta das minhas ovelhas.

18 Quando você era moço, você se aprontava e ia para onde queria. Mas eu afirmo a você que isto é verdade: quando for velho, você estenderá as mãos, alguém vai amarrá-las e o levará para onde você não vai querer ir.

19 Ao dizer isso, Jesus estava dando a entender de que modo Pedro ia morrer e assim fazer com que Deus fosse louvado. Então Jesus disse a Pedro: — Venha comigo!

Jesus e o outro discípulo

20 Então Pedro virou para trás e viu que o discípulo que Jesus amava vinha atrás dele. Este era o mesmo que estava ao lado de Jesus durante o jantar da Páscoa e que

15 Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?". Respondeu ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros".

16 Perguntou-lhe outra vez: "Simão, filho de João, amas-me?". Respondeu-lhe: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros".

17 Perguntou-lhe pela terceira vez: "Simão, filho de João, amas-me?". Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: "Amas-me?" –, e respondeu-lhe: "Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres".

19 Por essas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus. E depois de assim ter falado, acrescentou: "Segue-me!".

20 Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito,

15 Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes"? Ele lhe respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros".

16 Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?" —— "Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas".

17 Pela terceira vez disse-lhe: "Simão, filho de João, tu me amas?" Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes quente amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres".

19 Disse isso para indicar com que espécie de morte Pedro daria glória a Deus. Tendo falado assim, disse-lhe: "Segue-me".

20 Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e

Pedro é restaurado

15 Terminando a refeição, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?" "Sim!", respondeu Pedro. "Sabes que eu te amo!" Jesus disse-lhe: "Então alimenta os meus cordeiros."

16 Jesus repetiu a mesma pergunta: "Simão, filho de João, amas-me?" "Sim, Senhor!", disse Pedro. "Sabes que eu te amo!" "Então, pastoreia as minhas ovelhas."

17 Uma vez mais lhe perguntou: "Simão, filho de João, amas-me?" Pedro sentiu-se magoado por Jesus o ter questionado pela terceira vez: "Senhor, tu conheces tudo e sabes que eu te amo." Jesus insistiu: "Toma conta das minhas ovelhas.

18 Presta bem atenção: Quando eras novo, fazias o que te apetecia e ias para onde querias. Porém, quando fores velho, estenderás as mãos e outros te guiarão e levarão para onde não queres ir."

19 Jesus disse-lhe isto para que soubesse como iria morrer para glória de Deus. Depois acrescentou: "Segue-me!"

20 Pedro voltou-se e viu que os seguia o discípulo que Jesus amava; aquele que se curvara na ceia para perguntar a Jesus: "Mestre, quem é aquele que te vai trair?"

sobre o peito de Jesus e perguntara: SENHOR, quem é o traidor?

21 Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

23 Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

havia chegado para mais perto dele e perguntado: “Senhor, quem é o traidor?”

21 Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus: — O que diz, Senhor, a respeito deste aqui?

22 Jesus respondeu: — Se eu quiser que ele viva até que eu volte, o que é que você tem com isso? Venha comigo!

23 Então se espalhou entre os seguidores de Jesus a notícia de que aquele discípulo não ia morrer. Mas Jesus não disse isso. Ele apenas disse: “Se eu quiser que ele viva até que eu volte, o que é que você tem com isso?”

24 Este é o discípulo que falou destas coisas e as escreveu. E nós sabemos que o que ele disse é verdade.

Final

25 Ainda há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas, uma por uma, acho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

durante a ceia, e lhe perguntara: “Senhor, quem é que te há de trair?”).

21 Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, e este? Que será dele?”.

22 Respondeu-lhe Jesus: “Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu”.

23 Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: “Não morrerá”, mas: “Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?”.

24 Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho.

25 Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever.

perguntara: "Senhor, quem é que te vai entregar? "

21 Pedro, vendo-o, disse a Jesus: "Senhor, e este? "

22 Jesus lhe disse: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me".

23 Divulgou-se, então, entre os irmãos, a notícia de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas: "Se quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? "

Conclusão

24 Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam.

21 Pedro perguntou a Jesus: “E que será deste, Senhor?”

22 Jesus respondeu: “Se eu quiser que ele viva até ao meu regresso, que te importa isso? Segue-me tu!”

23 Foi assim que se espalhou entre os crentes a ideia de que esse discípulo jamais morreria. No entanto, não foi o que Jesus disse, mas apenas: “Se eu quiser que ele viva até que eu venha, que te importa isso?”

24 Esse discípulo sou eu! Assisti a estes acontecimentos que aqui vos deixo registados. E todos sabem que o meu relato é exato.

25 Suponho porém que, se todos os outros acontecimentos da vida de Jesus fossem escritos, nem no mundo inteiro caberiam todos os livros que se escrevessem!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Atos dos Apóstolos

Atos 1

Prólogo

1 Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar
2 até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

3 A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

4 E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

6 Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: SENHOR, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Atos dos Apóstolos

Atos 1

1 Prezado Teófilo, No primeiro livro que escrevi, contei tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo do seu trabalho
2 até o dia em que ele foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, ele deu ordens, pelo poder do Espírito Santo, aos homens que ele havia escolhido como apóstolos.

3 Depois da sua morte, Jesus apareceu a eles de muitas maneiras, durante quarenta dias, provando, sem deixar dúvida nenhuma, que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele conversava com eles a respeito do Reino de Deus.

4 Um dia, quando estava com os apóstolos, Jesus deu esta ordem: — Fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai lhes dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês.

5 Pois, de fato, João batizou com água, mas daqui a poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo.

Jesus é levado para o céu

6 Certa vez, os apóstolos estavam reunidos com Jesus. Então lhe perguntaram: — É agora que o senhor vai devolver o Reino para o povo de Israel?
7 Jesus respondeu: — Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com a sua própria autoridade.

CATÓLICA - AVE MARIA

Atos

Atos 1

1 Em minha primeira narração, ó Teófilo, contei toda a sequência das ações e dos ensinamentos de Jesus,
2 desde o princípio até o dia em que, depois de ter dado pelo Espírito Santo suas instruções aos apóstolos que escolhera, foi arrebatado (ao céu).

3 E a eles se manifestou vivo depois de sua Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas do Reino de Deus.

4 E comendo com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem aí o cumprimento da promessa de seu Pai, “que ouvistes” – disse ele – “da minha boca;

5 porque João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a poucos dias”.

6 Assim reunidos, eles o interrogavam: “Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?”.

7 Respondeu-lhes ele: “Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Atos dos Apostolos

Atos 1

Prólogo

1 Compus meu primeiro relato, ó Teófilo, a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o início,

2 até o dia em que foi arrebatado, depois de ter dado instruções aos apóstolos que escolhera sob a ação do Espírito Santo.

3 Ainda a eles, apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis: durante quarenta dias apareceu-lhes e lhes falou do que concerne ao Reino de Deus.

4 Então, no decurso de uma refeição com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "a qual, disse ele, ouvistes de minha boca:

5 pois João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias."

A Ascensão

6 Estando, pois, reunidos, eles assim o interrogaram: "Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar a realeza em Israel? "

7 E ele respondeu-lhes: "Não compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Atos

Atos 1

Jesus ascende ao céu

1 Teófilo, No meu primeiro livro, falei-te de tudo quanto Jesus começou a fazer e a ensinar,
2 até ao dia em que, depois de ter dado instruções pelo Espírito Santo aos apóstolos que escolheu, foi levado para o céu.
3 Durante os quarenta dias que se seguiram à sua crucificação, apareceu diversas vezes, vivo, sem sombra de dúvida, aos apóstolos, a quem provou de muitas maneiras ser realmente ele aquele que viam. E nessas ocasiões falou-lhes no reino de Deus.
4 Num desses encontros, enquanto tomava uma refeição com eles, Jesus disse-lhes: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem o cumprimento da promessa do Pai, de que vocês me ouviram falar.

5 João batizou-vos com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias.”

6 Então, os que se encontravam com ele perguntaram-lhe: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino de Israel?”

7 “É o Pai quem determina os tempos e as ocasiões”, respondeu-lhe, “e não vos compete conhecê-los.

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.
9 Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.
10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles
11 e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Os discípulos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.

13 Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

8Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra.
9Depois de ter dito isso, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e eles não puderam vê-lo mais.
10Eles ainda estavam olhando firme para o céu enquanto Jesus subia, quando dois homens vestidos de branco apareceram perto deles
11e disseram: — Homens da Galileia, por que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir.

A escolha de Matias

12Então os apóstolos desceram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém (o monte fica mais ou menos a um quilômetro da cidade).
13Quando chegaram à cidade, eles foram até a sala onde estavam hospedados, a qual ficava no andar de cima da casa. Os apóstolos eram estes: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o nacionalista, e Judas, filho de Tiago.

14Eles sempre se reuniam todos juntos para orar com as mulheres, a mãe de Jesus e os irmãos dele.

8 mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo”.
9 Dizendo isso, elevou-se da (terra) à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos.
10 Enquanto o acompanhavam com seus olhares, vendo-o afastar-se para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram:
11 “Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu”.

12 Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, distante uma jornada de sábado.

13 Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago.

14 Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

8Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra".

9Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos.

10Estando a olhar atentamente para o céu, enquanto ele se ia, dois homens vestidos de branco encontraram-se junto deles

11e lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que estais aí a olhar para o céu? Este Jesus," que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

I. A Igreja de Jerusalém

O grupo dos apóstolos

12Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado.

13Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago.

14Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Substituição de Judas

8Mas quando o Espírito Santo tiver descido sobre vocês, receberão poder e serão minhas testemunhas ao povo de Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos extremos da Terra.”

9Dito isto, Jesus foi elevado e uma nuvem o tomou, à vista deles.

10E estavam eles a segui-lo com os olhos enquanto subia ao céu quando, de súbito, apareceram no meio deles dois homens vestidos de branco,

11que disseram: “Homens da Galileia, porque estão aí de olhos postos no céu? Jesus foi para o céu e um dia voltará tal como o viram partir!”

Matias é escolhido para substituir Judas

(Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.14-16)

12Isto aconteceu quando se encontravam no monte das Oliveiras. Regressando a Jerusalém, que ficava quase a um quilómetro de distância,

13foram para uma sala no andar superior da casa onde estavam a ficar. Estavam ali: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão (a quem também chamavam o Zelota) e Judas, filho de Tiago.

14Todos se reuniam constantemente em oração e no mesmo espírito, juntamente com Maria, a mãe de Jesus, várias outras mulheres e os irmãos de Jesus.

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse:

16 Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

17 porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.
18 (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniqüidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;
19 e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

20 Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.

21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o SENHOR Jesus andou entre nós,

22 começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

15Num desses dias de reunião, estavam presentes mais ou menos cento e vinte seguidores de Jesus. Nessa reunião Pedro se levantou e disse:

16— Meus irmãos, tinha de acontecer aquilo que o Espírito Santo, por meio de Davi, disse nas Escrituras Sagradas a respeito de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus.

17Judas era do nosso grupo e foi escolhido para tomar parte no nosso trabalho.
18(Com o dinheiro que tinha recebido pelo seu crime, Judas comprou um terreno. Nesse terreno ele caiu e se arrebentou, e os seus intestinos se esparramaram.
19Todos os moradores de Jerusalém ficaram sabendo disso. Por isso deram àquele terreno o nome de “Aceldama”, que na língua deles quer dizer “Campo de Sangue.”)
20E Pedro continuou: — Isto é o que está escrito no Livro dos Salmos: “Que a casa dele fique abandonada, e ninguém mais more nela!” — E também diz: “Que outra pessoa faça o trabalho que ele fazia!”
21-22— Portanto, precisamos escolher outro homem para pertencer ao nosso grupo e ser testemunha junto conosco da ressurreição do Senhor Jesus. Deve ser um daqueles que nos acompanharam durante o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, desde que foi batizado por João até o dia em que foi levado para o céu.

15 Em um daqueles dias, levantou-se Pedro no meio de seus irmãos, na assembleia reunida que constava de umas cento e vinte pessoas, e disse:

16 “Irmãos, convinha que se cumprisse o que o Espírito Santo predisse na escritura pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus.

17 Ele era um dos nossos e teve parte no nosso ministério.
18 Esse homem adquirira um campo com o salário de seu crime. Depois, tombando para a frente, arrebentou-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 (Tornou-se este fato conhecido dos habitantes de Jerusalém, de modo que aquele campo foi chamado na língua deles Hacéldama, isto é, Campo de Sangue.)

20 Pois está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e ainda mais: Que outro receba o seu cargo (Sl 68,26; 108,8).

21 Convém, pois, que destes homens que têm estado em nossa companhia todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,
22 a começar do batismo de João até o dia em que de nosso meio foi arrebatado, um deles se torne conosco testemunha da sua Ressurreição”.

15Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — o número das pessoas reunidas era de mais ou menos cento e vinte — e disse:

16"Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de Davi, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam a Jesus.

17Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério.
18Ora, este homem adquiriu um terreno com o salário da iniqüidade e, *caindo de cabeça para baixo, arrebentou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas.*

19O fato foi tão conhecido de todos os habitantes de Jerusalém que esse terreno foi denominado, na língua deles, Hacéldama, isto é, 'Campo do Sangue'.

20Pois está escrito no livro dos Salmos: *Fique deserta a sua morada e não haja quem nela habite. E ainda: Um outro receba o seu encargo.*

21É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu em nosso meio,
22a começar do batismo de João até o dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne conosco testemunha da sua ressurreição".

15Por esta altura, numa ocasião em que estavam presentes cerca de cento e vinte pessoas, Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse-lhes o seguinte:
16“Irmãos, era necessário que se cumprissem as Escrituras acerca de Judas, que servia de guia para aqueles que prenderam Jesus, pois isso já tinha sido anunciado há muito pelo Espírito Santo, falando através do rei David.
17Judas foi um dos nossos e, como nós, escolhido para ser apóstolo.

18(Com o dinheiro que recebeu como paga da traição, comprou um campo, onde se suicidou, rompendo-se-lhe as entranhas.

19A notícia da sua morte depressa se espalhou por Jerusalém, tanto que o povo deu ao local o nome de Alcedamá, que na sua língua significa Campo de Sangue.)

20A predição do rei David acerca deste acontecimento vem no Livro dos Salmos, onde se diz: ‘Que a sua casa fique deserta, sem ninguém que nela habite’, e ainda: ‘que venha outro tirar-lhe o trabalho.’
21Agora temos de escolher, em lugar de Judas, um homem dentre aqueles que estiveram connosco todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,
22desde o seu batismo, por João, até ao dia em que foi levado do nosso meio para o céu. Esse homem deve juntar-se a nós, para ser testemunha da sua ressurreição.”

23 Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, SENHOR, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido

25 para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

26 E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.

23E foram apresentados dois homens: José, chamado Barsabás, que tinha o apelido de Justo, e Matias.

24Em seguida oraram, dizendo: — Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra agora qual dos dois escolheste

25para trabalhar conosco como apóstolo, pois Judas abandonou este trabalho e foi para o lugar que ele merecia.

26Depois fizeram um sorteio para escolher um dos dois. O nome sorteado foi o de Matias, que se juntou ao grupo dos onze apóstolos.

Atos 2

A vinda do Espírito Santo

1Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar.

2De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte e esse barulho encheu toda a casa onde estavam sentados.

3Então todos viram umas coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada pessoa foi tocada por uma dessas línguas.

4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa.

5Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo.

23 Propuseram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome Justo, e Matias.

24 E oraram nestes termos: “Ó Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste

25 para tomar neste ministério e apostolado o lugar de Judas que se transviou, para ir para o seu próprio lugar”.

26 Deitaram sorte e caiu a sorte em Matias, que foi incorporado aos onze apóstolos.

Atos 2

1 Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2 De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

3 Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.

4 Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu.

23Apresentaram então dois: José, chamado Barsabás e cognominado Justo, e Matias.

24E fizeram esta oração: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste

25para ocupar o lugar que Judas abandonou, no ministério do apostolado, para dirigir-se ao lugar que era o seu".

26Lançaram sortes sobre eles, e a sorte veio a cair em Matias, que foi então contado entre os doze apóstolos.

Atos 2

Pentecostes

1Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam.

3Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles.

4E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem.

5Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos vindos de todas as nações que há debaixo do céu.

23A assembleia apontou dois homens: José Justo (também chamado Barsabás) e Matias.

24Depois oraram: “Senhor, tu conheces os corações de todos; indica-nos qual destes dois homens escolheste

25como apóstolo para substituir Judas, que foi para o lugar que merecia.”

26Tiraram então sortes, tendo estas caído sobre Matias, que passou a ser apóstolo com os outros onze.

Atos 2

O Espírito Santo desce no Pentecostes

1Chegado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2Subitamente, vindo dos céus, ouviu-se um som semelhante ao rugido de um furacão, que encheu toda a casa onde se encontravam.

3Apareceram então línguas como que de fogo que pousaram sobre as suas cabeças.

4E todos os presentes ficaram cheios do Espírito Santo, começando a falar línguas que desconheciam, conforme o poder que o Espírito Santo lhes dava.

5Encontravam-se naquele dia em Jerusalém, para assistir às celebrações religiosas, muitos judeus piedosos vindos de todas as nações do mundo.

6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,
10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?
13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

O discurso de Pedro

14 Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

6Quando ouviram aquele barulho, uma multidão deles se ajuntou, e todos ficaram muito admirados porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam dizendo.

7A multidão ficou admirada e espantada e comentava: — Estas pessoas que estão falando assim são da Galileia!

8Como é que cada um de nós as ouvimos falar na nossa própria língua?

9Nós somos da Pártia, da Média, do Elão, da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia,
10da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós são de Roma.
11Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Alguns são de Creta, e outros, da Arábia. E como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossa própria língua a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?

12Todos estavam admirados, sem saberem o que pensar, e perguntavam uns aos outros: — O que será que isso quer dizer?
13Mas outros zombavam, dizendo: — Esse pessoal está bêbado!

A mensagem de Pedro

14Então Pedro se levantou, junto com os outros onze apóstolos, e em voz bem alta começou a dizer à multidão: — Meus amigos judeus e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que eu vou dizer!

6 Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e maravilhava-se de que cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Profundamente impressionados, manifestavam a sua admiração: “Não são, porventura, galileus todos estes que falam?
8 Como então todos nós os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?
9 Partos, medos, elamitas; os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia, a Capadócia, o Ponto, a Ásia,
10 a Frígia, a Panfília, o Egito e as províncias da Líbia próximas a Cirene; peregrinos romanos,

11 judeus ou prosélitos, cretenses e árabes; ouvimo-los publicarem em nossas línguas as maravilhas de Deus!”.

12 Estavam, pois, todos atônitos e, sem saber o que pensar, perguntavam uns aos outros: “Que significam estas coisas?”.
13 Outros, porém, escarnecendo, diziam: “Estão todos embriagados de vinho doce”.

14 Pedro, então, pondo-se de pé em companhia dos Onze, com voz forte lhes disse: “Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém: seja-vos isto conhecido e prestai atenção às minhas palavras.

6Com o ruído que se produziu a multidão acorreu e ficou perplexa, pois cada qual os ouvia falar em seu próprio idioma.

7Estupefatos e surpresos, diziam: "Não são, acaso, galileus todos esses que estão falando?

8Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos?
9Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia,
10da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene; romanos que aqui residem;

11tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos apregoar em nossas próprias línguas as maravilhas de Deus! "

12Estavam todos estupefatos. E, atônitos, perguntavam uns aos outros: "Que vem a ser isto? "
13Outros, porém, zombavam: "Estão cheios de vinho doce! "

Discurso de Pedro à multidão

14Pedro, então, de pé, junto com os Onze, levantou a voz e assim lhes falou: "Homens da Judéia e todos vós, habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras.

6Ao ouvir-se aquele rugido, o povo acorreu para ver o que se passava, e todos ficaram pasmados, pois cada um ouvia os discípulos falar na sua própria língua.

7Atónitos e admirados, interrogavam-se: “Como é que isto pode ser? Estes homens não são da Galileia?

8Como é que os ouvimos falar nas línguas dos países onde nascemos?

9Estamos aqui, partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto, Ásia,
10Frígia, Panfília, Egito, terras da Líbia perto de Cirene, forasteiros vindos de Roma,

11(tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes. Todos ouvimos estes homens contar nas nossas diversas línguas os poderosos milagres de Deus!”

12E ficaram atónitos, sem saber o que pensar, perguntando uns aos outros: “Que quer isto dizer?”
13Mas também havia quem troçasse: “Beberam demais!”

Pedro fala à multidão

14Então Pedro, avançando com os onze apóstolos, falou à multidão: “Escutem, homens da Judeia e moradores de Jerusalém!

15 Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.
16 Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o SENHOR, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

18 até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do SENHOR.
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

15Estas pessoas não estão bêbadas, como vocês estão pensando, pois são apenas nove horas da manhã.
16O que, de fato, está acontecendo é o que o profeta Joel disse:
17"É isto o que eu vou fazer nos últimos dias — diz Deus: Derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os moços terão visões, e os velhos sonharão.
18Sim, eu derramarei o meu Espírito sobre os meus servos e as minhas servas, e naqueles dias eles também anunciarão a minha mensagem.
19Em cima, no céu, farei com que apareçam coisas espantosas; e embaixo, na terra, farei milagres. Haverá sangue, e fogo, e nuvens de fumaça;
20o sol ficará escuro, e a lua se tornará cor de sangue, antes que chegue o grande e glorioso Dia do Senhor.
21Então todos os que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos."
22Pedro continuou: — Homens de Israel, escutem o que eu vou dizer. Deus mostrou a vocês que Jesus de Nazaré era um homem aprovado por ele. Pois, por meio de Jesus, Deus fez milagres, maravilhas e coisas extraordinárias no meio de vocês, como vocês sabem muito bem.
23Deus, por sua própria vontade e sabedoria, já havia resolvido que Jesus seria entregue nas mãos de vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto não ser ainda a hora terceira do dia.
16 Mas cumpre-se o que foi dito pelo profeta Joel:
17 Acontecerá nos últimos dias – é Deus quem fala –, que derramarei do meu Espírito sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas. Os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão.

18 Sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito e profetizarão.

19 Farei aparecer prodígios em cima, no céu, e milagres embaixo, na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.
21 E, então, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo (Jl 3,1-5)".

22 "Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré, homem de quem Deus tem dado testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais que Deus por ele realizou no meio de vós como vós mesmos o sabeis,

23 depois de ter sido entregue, segundo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de ímpios.

15Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia.
16O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta:

17*Sucederá* nos últimos dias, diz o Senhor, *que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão.*

18*Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito.*

19*E farei aparecerem prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra.*

20*O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do Senhor, o grande Dia.*
21*E então, todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo.*

22Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareu, foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis.

23Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios.

15Há quem esteja por aí a dizer que estes homens se embriagaram! Não é verdade! São apenas nove horas da manhã!
16Aquilo a que acabam de assistir foi predito há séculos pelo profeta Joel:

17'Nos últimos dias, disse Deus, derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonhos.

18Derramarei o meu Espírito, mesmo sobre os meus servos e servas, naqueles dias, e profetizarão.

19Farei aparecer maravilhas no céu, lá no alto e sinais na Terra, cá em baixo, sangue, fogo e colunas de fumo.

20O Sol escurecerá e a Lua ficará vermelha como o sangue, antes de vir o grande e terrível dia do Senhor.
21E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.'

22Gente de Israel, ouçam! Deus deu testemunho público de Jesus de Nazaré com os espantosos milagres que através dele realizou, como bem sabem.

23Mas, de acordo com o seu plano, deixou que se servissem de mãos de injustos para o pregarem na cruz e o assassinarem.

24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

25 Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o SENHOR, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,

31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

24Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte, porque não era possível que a morte o dominasse.

25Pois Davi disse a respeito de Jesus o seguinte: “Eu via sempre o Senhor comigo porque ele está ao meu lado direito, para que nada me deixe abalado.

26Por isso o meu coração está feliz, e as minhas palavras são palavras de alegria; e eu, um ser mortal, vou descansar cheio de esperança,

27pois tu, Senhor, não me abandonarás no mundo dos mortos. Eu tenho te servido fielmente, e por isso não deixarás que eu apodreça na sepultura.

28Tu me tens ensinado os caminhos que levam à vida, e a tua presença me encherá de alegria.”

29E Pedro disse mais isto: — Meus irmãos, eu preciso falar claramente com vocês a respeito do patriarca Davi. Esse grande líder morreu e foi sepultado, e o seu túmulo se encontra aqui até hoje.

30Ele era profeta e sabia que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes seria rei, como ele.

31Davi sabia o que Deus ia fazer e por isso falou a respeito da ressurreição do Messias. Davi disse: “Ele não foi abandonado no mundo dos mortos, nem o seu corpo apodreceu na sepultura.”

24 Mas Deus o ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, porque não era possível que ela o retivesse em seu poder.

25 Pois dele diz Davi: Eu via sempre o Senhor perto de mim, pois ele está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Alegrou-se por isso o meu coração e a minha língua exultou. Sim, também a minha carne repousará na esperança,

27 pois não deixarás a minha alma na região dos mortos, nem permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.

28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, e me encherás de alegria com a visão de tua face (Sl 15,8-11).

29 Irmãos, seja permitido dizer-vos com franqueza: do patriarca Davi dizemos que morreu e foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até o dia de hoje.

30 Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes seria colocado no seu trono.

31 É, portanto, a ressurreição de Cristo que ele previu e anunciou por estas palavras: Ele não foi abandonado na região dos mortos, e sua carne não conheceu a corrupção.

24Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder.

25De fato, é a respeito dele que diz Davi: *Eu via sem cessar o Senhor diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile.*

26*Por isso alegra-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança,*

27*porque não abandonarás minha alma no Hades nem permitirás que teu Santo veja a corrupção.*

28*Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença.*

29Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até o presente dia.

30Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus *lhe havia assegurado* com juramento *que um descendente seu tomaria assento em seu trono,*

31previu e anunciou a ressurreição de Cristo, o qual na verdade *não foi abandonado no Hades, nem* sua carne *viu a corrupção.*

24Porém, Deus libertou-o dos horrores da morte, trazendo-o de novo à vida, pois a morte não poderia ter prendido este homem.

25Já o rei David tinha dito estas palavras referindo-se a Jesus: ‘Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim. E, visto que ele está ao meu lado, não serei movido.

26Portanto o meu coração está alegre e a minha alma está satisfeita. O meu corpo repousará em esperança.

27Porque sei que não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.

28Deste-me a conhecer os caminhos da vida e as abundantes alegrias que há na tua presença.’

29Irmãos, permitam que vos diga isto com toda a clareza: o nosso antepassado David não se referia a si próprio, pois morreu e foi sepultado, e o seu túmulo ainda está entre nós!

30Mas era profeta e sabia que Deus tinha prometido com juramento que um dos seus descendentes seria o Cristo e se sentaria no seu trono.

31David previa e anunciava a ressurreição de Cristo, dizendo dele que a sua alma não seria deixada no inferno e que o seu corpo não conheceria a corrupção.

32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez SENHOR e Cristo.

Três mil batizados

37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o SENHOR, nosso Deus, chamar.
40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

32Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas disso.

33Pois Jesus foi levado para sentar-se ao lado direito de Deus, o seu Pai, o qual lhe deu o Espírito Santo, como havia prometido. E Jesus derramou sobre nós esse Espírito, conforme vocês estão vendo e ouvindo agora.
34Pois Davi não subiu para o céu, mas ele mesmo afirmou: “O Senhor Deus disse ao meu Senhor: ‘Sente-se do meu lado direito,
35até que eu ponha os seus inimigos como estrado debaixo dos seus pés.’ ”
36Todo o povo de Israel deve ficar bem certo de que este Jesus que vocês crucificaram é aquele que Deus tornou Senhor e Messias.

37Quando ouviram isso, todos ficaram muito aflitos e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: — Irmãos, o que devemos fazer?

38Pedro respondeu: — Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e vocês receberão de Deus o Espírito Santo.

39Pois essa promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar.

40Pedro continuou a dar o seu testemunho e, com muitas outras explicações,

32 A este Jesus, Deus o ressuscitou: do que todos nós somos testemunhas.

33 Exaltado pela direita de Deus, havendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido, derramou-o como vós vedes e ouvis.

34 Pois Davi pessoalmente não subiu ao céu, todavia diz: O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita
35 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés (Sl 109,1).
36 Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Cristo.”

37 Ao ouvirem essas coisas, ficaram compungidos no íntimo do coração e indagaram de Pedro e dos demais apóstolos: “Que devemos fazer, irmãos?”.

38 Pedro lhes respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo,

39 pois a promessa é para vós, para os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus”.

40 Ainda com muitas outras palavras exortava-os, dizendo: “Salvai-vos do meio dessa geração perversa!”.

32A este Jesus Deus o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas.

33Portanto, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis.

34Pois Davi, que não subiu aos céus, afirma: *Disse o Senhor ao meu Senhor*: *Senta-te à minha direita*,
35*até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés.*
36Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes".

Primeiras conversões

37Ouvindo isto, eles sentiram o coração traspassado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: "Irmãos, que devemos lazer? "

38Respondeu-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo.

39Pois para vós é a promessa, assim como para vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.
40Com muitas outras palavras conjurava-os e exortava-os, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa".

32Referia-se, pois, a Jesus, e todos nós somos testemunhas de que Deus o ressuscitou dos mortos;

33encontrando-se agora à direita de Deus. E cumprindo a promessa que fizera, o Pai deu-lhe autoridade para enviar o Espírito Santo, com os resultados que hoje estão a ver e a ouvir.

34Não, David nunca subiu aos céus. Ele próprio afirmou: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita,
35até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”’

36Portanto, declaro a todos em Israel que Deus fez deste Jesus, que vocês crucificaram, o Senhor e o Cristo!”

37Estas palavras de Pedro causaram tão grande convicção que o povo lhe disse a ele e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?”
38E Pedro respondeu: “Cada um deve arrepender-se do seu pecado, converter-se a Deus e ser batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E então receberão também este dom do Espírito Santo.
39Pois Cristo prometeu-o a todos quantos ouvirem a chamada do Senhor nosso Deus, tanto vocês como os vossos filhos, e até os que estão em terras distantes!”

40Pedro continuou com persuasão a falar-lhes de Jesus, e insistia para que se

41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o SENHOR, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Atos 3

A cura de um coxo

1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.

procurou convencê-los, dizendo: — Saiam do meio dessa gente má e salvem-se!

41 Muitos acreditaram na mensagem de Pedro e foram batizados. Naquele dia quase três mil se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus.

42 E todos continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações.

A vida dos primeiros cristãos

43 Os apóstolos faziam muitos milagres e maravilhas, e por isso todas as pessoas estavam cheias de temor.

44 Todos os que criam estavam juntos e unidos e repartiam uns com os outros o que tinham.

45 Vendiam as suas propriedades e outras coisas e dividiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um.

46 Todos os dias, unidos, se reuniam no pátio do Templo. E nas suas casas partiam o pão e participavam das refeições com alegria e humildade.

47 Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas.

Atos 3

A cura de um coxo

1 Certo dia de tarde, Pedro e João estavam indo ao Templo para a oração das três horas.

41 Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número de adeptos.

42 Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações.

43 De todos eles se apoderou o temor, pois pelos apóstolos foram feitos também muitos prodígios e milagres em Jerusalém, e o temor estava em todos os corações.

44 Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um.

46 Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da salvação.

Atos 3

1 Pedro e João iam subindo ao templo para rezar à hora nona.

41 Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se batizar. E acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

A primeira comunidade cristã

42 Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações."

43 Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos.

44 Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum:

45 vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um.

46 Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria? e simplicidade de coração.

47 Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos.

Atos 3

Cura de um aleijado

1 Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração da hora nona.

salvassem, se livrassem dos males do seu tempo.

A fraternidade dos crentes

41 Aqueles que creram nas palavras de Pedro foram batizados; cerca de três mil ao todo.

42 E juntaram-se aos outros crentes, participando regularmente no ensino administrado pelos apóstolos, na união fraterna, no partir do pão e nas orações.

43 Todos sentiam profundo temor e respeito e os apóstolos faziam muitos sinais.

44 Os crentes encontravam-se constantemente e repartiam tudo uns com os outros,

45 vendendo os seus bens e pertences, e partilhavam o produto por todos, segundo a necessidade de cada um.

46 Cada dia adoravam juntos no templo; reuniam-se em pequenos grupos familiares para celebrar a comunhão, e tomavam as refeições juntos,

47 com grande alegria e gratidão, louvando Deus. A cidade inteira via-os com bons olhos e todos os dias Deus ia acrescentando ao seu número aqueles que se salvavam.

Atos 3

Pedro cura o mendigo coxo

1 Certa tarde, Pedro e João foram ao templo para a oração, às três horas da tarde.

2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.
4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.
5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.
6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!

7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;

8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,

10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.

2Estava ali um homem que tinha nascido coxo. Todos os dias ele era levado para um dos portões do Templo, chamado “Portão Formoso”, a fim de pedir esmolas às pessoas que entravam no pátio do Templo.

3Quando o coxo viu Pedro e João entrando, pediu uma esmola.

4Eles olharam firmemente para ele, e Pedro disse: — Olhe para nós!
5O homem olhou para eles, esperando receber alguma coisa.
6Então Pedro disse: — Não tenho nenhum dinheiro, mas o que tenho eu lhe dou: pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré, levante-se e ande.
7Em seguida Pedro pegou a mão direita do homem e o ajudou a se levantar. No mesmo instante os pés e os tornozelos dele ficaram firmes.
8Então ele deu um pulo, ficou de pé e começou a andar. Depois entrou no pátio do Templo com eles, andando, pulando e agradecendo a Deus.
9Toda a multidão viu o homem pulando e louvando a Deus.
10Quando perceberam que aquele era o mendigo que ficava sentado perto do Portão Formoso do Templo, ficaram admirados e espantados com o que havia acontecido.

A mensagem de Pedro no Templo

11O homem que havia sido curado acompanhou Pedro e João. Todas as pessoas estavam admiradas e correram para a parte do pátio do Templo chamada

2 Nisto levavam um homem que era coxo de nascença e que punham todos os dias à porta do templo, chamada Formosa, para que pedisse esmolas aos que entravam no templo.
3 Quando ele viu que Pedro e João iam entrando no templo, implorou a eles uma esmola.
4 Pedro fitou nele os olhos, como também João, e disse: “Olha para nós”.
5 Ele os olhou com atenção, esperando receber deles alguma coisa.
6 Pedro, porém, disse: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho, eu te dou: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”.
7 E, tomando-o pela mão direita, levantou-o. Imediatamente os pés e os tornozelos se lhe firmaram. De um salto, pôs-se de pé e andava.

8 Entrou com eles no templo, caminhando, saltando e louvando a Deus.

9 Todo o povo o viu andar e louvar a Deus.

10 Reconheceram ser o mesmo coxo que se sentava para mendigar à porta Formosa do templo, e encheram-se de espanto e pasmo pelo que lhe tinha acontecido.

11 Como ele se conservava perto de Pedro e João, uma multidão de curiosos afluiu a eles no pórtico chamado Salomão.

2Vinha, então, carregado, um homem que era aleijado de nascença, e que todos os dias era carregado à porta do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.
3Vendo a Pedro e João, que iam entrar no Templo, implorou que lhe dessem uma esmola.
4Pedro, porém, fitando nele os olhos, junto com João, disse-lhe: "Olha para nós! "
5Ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa.
6Mas Pedro lhe disse: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, põe-te a caminhar! "

7E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram;

8de um salto pôs-se em pé e começou a andar. E entrou com eles no Templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9Todo o povo viu-o andar e louvar a Deus;

10reconheciam-no, pois era ele quem esmolava, assentado junto à Porta Formosa do Templo. E ficaram cheios de admiração e de assombro pelo que lhe sucedera.

Discurso de Pedro ao povo

11Como ele não largasse a Pedro e a João, acorreu todo o povo, atônito, para junto deles, no pórtico chamado de Salomão.

2E viram um homem coxo de nascença transportado por outros para ser deixado junto de uma porta do templo, chamada porta Formosa, como acontecia todos os dias, para pedir esmola.

3Quando Pedro e João iam a passar, o homem pediu-lhes esmola.

4Eles olharam-no com atenção e Pedro, por fim, disse-lhe: “Olha para nós!”

5O coxo fitou-os, na esperança da esmola.

6Mas Pedro continuou: “Não tenho prata nem ouro para te dar! Mas aquilo que tenho te dou: em nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta-te e anda!”

7E pegando no coxo pela mão direita ajudou-o a levantar-se. Ao fazê-lo, os ossos dos pés e artelhos fortaleceram-se.

8Erguendo-se de um salto, ficando de pé, o homem começou a caminhar! E andando, saltando e dando louvores a Deus, entrou no templo com eles.
9Quando o povo o viu andar, o ouviu louvar Deus,

10e se apercebeu de que era o mesmo pedinte coxo que tantas vezes encontravam na porta Formosa, a surpresa foi enorme.

11Todos correram ao Alpendre de Salomão, onde se conservava junto de Pedro e João, e não houve quem não

12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

14 Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

15 Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;

18 mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

"Alpendre de Salomão", onde eles estavam.

12 Quando Pedro viu isso, disse ao povo: — Israelitas, por que vocês estão admirados? Por que estão olhando firmemente para nós como se tivéssemos feito este homem andar por causa do nosso próprio poder ou por causa da nossa dedicação a Deus?

13 O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, foi quem deu glória ao seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades e o rejeitaram diante de Pilatos; e, quando ele resolveu soltá-lo, vocês não quiseram.

14 Jesus era bom e dedicado a Deus, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que Pilatos soltasse um criminoso.

15 Assim vocês mataram o Autor da vida; mas Deus o ressuscitou, e nós somos testemunhas disso.

16 Foi o poder do nome de Jesus que deu forças a este homem. O que vocês estão vendo e sabendo foi feito pela fé no seu nome, pois foi a fé em Jesus que curou este homem em frente de todos vocês.

17 — Agora, meus irmãos, eu sei que o que vocês e os seus líderes fizeram com Jesus foi sem saber o que estavam fazendo.

18 Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas, isto é, que o Messias, que ele escolheu, tinha de sofrer.

12 À vista disso, falou Pedro ao povo: "Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fitais os olhos em nós, como se por nossa própria virtude ou piedade tivéssemos feito este homem andar?

13 O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou seu servo Jesus, que vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este resolvera soltá-lo.

14 Mas vós renegastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homicida.

15 Matastes o Príncipe da vida, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos: disso nós somos testemunhas.

16 Em virtude da fé em seu nome foi que esse mesmo nome consolidou este homem, que vedes e conheceis. Foi a fé em Jesus que lhe deu essa cura perfeita, à vista de todos vós.

17 Agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos chefes.

18 Deus, porém, assim cumpriu o que já antes anunciara pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo devia padecer.

12 À vista disso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar?

13 O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo.

14 Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino,

15 enquanto fazíeis morrer o Príncipe da vida. Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas.

16 Graças à fé em seu nome, este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós.

17 Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes.

18 Assim, porém, Deus realizou o que antecipadamente anunciara pela boca de todos os profetas, a saber, que seu Cristo havia de padecer.

ficasse pasmado com aquilo que de tão maravilhoso acontecera.

Pedro discursa no templo

12 Aproveitando a oportunidade, Pedro dirigiu-se à multidão: "Homens de Israel, que tem isto assim de tão espantoso? E porque nos olham como se tivéssemos sido nós que, pelo nosso poder ou santidade, tivéssemos feito com que este homem andasse?

13 Foi o Deus de Abraão, de Isaque, de Jacob e de todos os nossos antepassados quem trouxe glória ao seu servo Jesus através deste ato. Estou a falar daquele a quem rejeitaram perante Pilatos, apesar de este ter decidido pô-lo em liberdade.

14 Mas vocês não queriam liberto esse homem santo e justo; em vez disso, pediram que fosse solto um assassino.

15 Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Somos testemunhas disso!

16 Foi o nome de Jesus que curou este homem e sabem como dantes era coxo. A fé no nome de Jesus, fé que nos vem de Deus, é que produziu esta cura perfeita.

17 Irmãos, compreendo que aquilo que fizeram a Jesus foi por ignorância e o mesmo se pode dizer dos vossos líderes.

18 Mas Deus estava a dar cumprimento ao que fora predito por intermédio dos profetas, segundo as quais o Cristo teria de padecer todas estas coisas.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

20 a fim de que, da presença do SENHOR, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,

21 ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

22 Disse, na verdade, Moisés: O SENHOR Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.

24 E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.

26 Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Atos 4

Pedro e João presos

19Portanto, arrependam-se e voltem para Deus, a fim de que ele perdoe os pecados de vocês.

20E também para que tempos de nova força espiritual venham do Senhor, e ele mande Jesus, que ele já tinha escolhido para ser o Messias de vocês.

21Jesus precisa ficar no céu até chegar o tempo em que todas as coisas serão renovadas, como Deus anunciou há muito tempo pelos seus fiéis mensageiros, os profetas.

22Pois Moisés disse: “Do meio de vocês o Senhor Deus escolherá e enviará para vocês um profeta, assim como ele me enviou. Obedeçam a tudo o que ele lhes disser.

23Aquele que não obedecer será separado do povo de Deus e destruído.”

24Samuel e todos os profetas que vieram depois dele falaram a respeito destes dias.

25As promessas que Deus fez por meio dos seus profetas são para vocês. E vocês fazem parte da aliança que Deus fez com os seus antepassados, quando disse para Abraão: “Por meio dos seus descendentes, eu abençoarei todas as nações do mundo.”

26— Assim Deus escolheu o seu Servo e o mandou primeiro a vocês, para abençoá-los, e para que cada um de vocês abandone os seus pecados.

Atos 4

Pedro e João diante do Conselho Superior

19 Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados.

20 Virão, assim, da parte do Senhor os tempos de refrigério, e ele enviará aquele que vos é destinado: Cristo Jesus.

21 É necessário, porém, que o céu o receba até os tempos da restauração universal, da qual falou Deus, outrora, pela boca dos seus santos profetas.

22 Já dissera Moisés: O Senhor, nosso Deus, vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que ele vos disser.

23 Todo aquele que não ouvir esse profeta será exterminado do meio do povo (Dt 18,15.19).

24 Todos os profetas, que têm falado sucessivamente desde Samuel, anunciaram estes dias.

25 Vós sois filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra (Gn 22,18).

26 Foi em primeiro lugar para vós que Deus suscitou o seu servo, para vos abençoar, a fim de que cada um se aparte da sua iniquidade”.

Atos 4

19Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados,

20e deste modo venham da face do Senhor os tempos do refrigério. Então enviará ele o Cristo que vos foi destinado, Jesus,

21a quem o céu deve acolher até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de seus santos profetas.

22Moisés, na verdade, falou: O Senhor nosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós o ouvireis em tudo o que ele vos disser.

23E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo.

24Também os outros profetas, desde Samuel e todos os que seguir falaram, prenunciaram estes dias."

25Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

26Para vós em primeiro lugar Deus ressuscitou seu Servo e o enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afaste de suas maldades".

Atos 4

Pedro e João diante do Sinédrio

19Agora, porém, arrependam-se e voltem-se para ele,

20para que vos purifique dos vossos pecados e vos mande tempos de renovação pela presença do Senhor, e para que vos envie Jesus Cristo.

21Ele deverá continuar no céu até que chegue o tempo de Deus restaurar todas as coisas, de acordo com o que ele declarou desde os tempos antigos, por intermédio dos seus santos profetas.

22Moisés disse há muito: ‘O Senhor, vosso Deus, levantará entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Ouçam tudo o que ele vos disser.

23Toda a pessoa que não escutar esse profeta perecerá, excluída do povo.’

24Samuel e todos os profetas que lhe sucederam falaram do que está a acontecer hoje.

25Vocês são os filhos destes mesmos profetas e estão abrangidos pela aliança que Deus fez aos vossos antepassados, ao dizer a Abraão: ‘Na tua descendência todas as nações da Terra serão abençoadas.’

26Quando Deus elegeu o seu Servo, enviou-o em primeiro lugar a vocês, homens de Israel, para vos abençoar, desviando-vos das vossas maldades.”

Atos 4

Pedro e João perante o conselho judaico

1 Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

2 ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;

3 e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas

6 com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;

7 e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,

9 visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,

1Pedro e João ainda estavam falando ao povo quando chegaram alguns sacerdotes, o chefe da guarda do Templo e alguns saduceus.

2Eles ficaram muito aborrecidos porque os dois apóstolos estavam ensinando ao povo que Jesus havia ressuscitado e que isso provava que os mortos vão ressuscitar.

3Então prenderam os dois e os puseram na cadeia para ficarem lá até o dia seguinte, pois já era muito tarde.

4Porém muitas pessoas que ouviram a mensagem creram, e os homens que creram foram mais ou menos cinco mil.

5No dia seguinte reuniram-se em Jerusalém as autoridades dos judeus, os líderes do povo e os mestres da Lei.

6Nessa reunião estavam também Anás, que era o Grande Sacerdote, Caifás, João, Alexandre e os outros que eram da família do Grande Sacerdote.

7As autoridades puseram os apóstolos em frente deles e perguntaram: — Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?

8Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu: — Autoridades e líderes do povo!

9Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o bem que foi feito a este homem e como ele foi curado.

1 Enquanto eles falavam ao povo, vieram os sacerdotes, o chefe do templo e os saduceus,

2 contrariados porque ensinavam ao povo e anunciavam, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos.

3 Prenderam-nos e os colocaram no cárcere até o outro dia, pois já era tarde.

4 Muitos, porém, dos que tinham ouvido a pregação creram; e o número dos fiéis elevou-se a mais ou menos cinco mil.

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes do povo, os anciãos, os escribas,

6 com Anás, sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem pontifical.

7 Colocando-os no meio, perguntaram: “Com que poder ou em que nome fizestes isso?”.

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes: “Chefes do povo e anciãos, ouvi-me:

9 se hoje somos interrogados a respeito do benefício feito a um enfermo, e em que nome foi ele curado,

1Estavam eles falando ao povo, quando sobrevieram os sacerdotes, o oficial do Templo e os saduceus,

2contrariados por vê-los ensinar ao povo e anunciar, em Jesus, a ressurreição dos mortos.

3Lançaram as mãos sobre eles e os recolheram ao cárcere até a manhã seguinte, pois já era tarde.

4Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a Palavra abraçaram a fé. E seu número, contando-se apenas os homens, chegou a cerca de cinco mil.

5No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém seus chefes, anciãos e escribas.

6Estava presente o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, Jonatas, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote.

7Mandaram então comparecer os apóstolos e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou por meio de que nome" fizestes isso? "

8Então Pedro, repleto do Espírito Santo, lhes disse: "Chefes do povo e anciãos!

9Uma vez que hoje somos interrogados judicialmente a respeito do benefício feito a um enfermo e de que maneira ele foi curado,

1Enquanto assim falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus,

2muito preocupados por Pedro e João ensinarem o povo, pela autoridade de Jesus, que há ressurreição dos mortos.

3Prenderam-nos e, uma vez que já era noite, meteram-nos na cadeia, aguardando o dia seguinte.

4Mas muitas das pessoas que tinham ouvido a sua mensagem acreditaram nela. Em consequência, o número de crentes passou para cerca de 5000, contando só os homens!

5No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os líderes, os anciãos e especialistas na Lei,

6Anás o sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.

7E, pondo-os no meio, perguntaram: “Com que poder ou com que autoridade fizeram uma coisa destas?”

8Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Líderes e anciãos do povo:

9se se referem ao bem praticado naquele coxo que foi curado,

10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.

11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

14 Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,

16 dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;

17 mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los

10Pois então os senhores e todo o povo de Israel fiquem sabendo que este homem está aqui completamente curado pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — aquele que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou.

11Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: “A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.”

12A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos.

13Os membros do Conselho Superior ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João, pois sabiam que eram homens simples e sem instrução. E reconheceram que eles tinham sido companheiros de Jesus.

14Mas não podiam dizer nada contra os dois, pois o homem que havia sido curado estava ali de pé, junto com eles.

15Em seguida mandaram que Pedro e João saíssem da sala do Conselho e começaram a discutir o assunto.

16Eles diziam: — O que vamos fazer com estes homens? Pois todos os moradores de Jerusalém sabem que eles fizeram um grande milagre, e nós não podemos negar isso.

17Mas, para não deixar que a notícia se espalhe ainda mais entre o povo, vamos

10 ficai sabendo todos vós e todo o povo de Israel: foi em nome de Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, mas que Deus ressuscitou dos mortos. Por ele é que esse homem se acha são, em pé, diante de vós.

11 Esse Jesus, pedra que foi desprezada por vós, edificadores, tornou-se a pedra angular.

12 Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos”.

13 Vendo eles a coragem de Pedro e de João, e considerando que eram homens sem estudo e sem instrução, admiravam-se. Reconheciam-nos como companheiros de Jesus.

14 Mas vendo com eles o homem que tinha sido curado, não puderam replicar.

15 Mandaram que se retirassem da sala do conselho, e conferenciaram entre si:

16 “Que faremos sem esses homens? Porquanto o milagre por eles feito se tornou conhecido de todos os habitantes de Jerusalém, e não o podemos negar.

17 Todavia, para que esta notícia não se divulgue mais entre o povo, proibamos,

10seja manifesto a todos vós e a todo o povo de Israel: é em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, aquele a quem vós crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, é por seu nome e por nenhum outro que este homem se apresenta curado, diante de vós.

11É ele a pedra rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra angular.

12Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos".

13Ao verem a intrepidez de Pedro e de João, e verificando que eram homens iletrados e sem posição social, ficaram admirados. Reconheceram-nos, é verdade, como os que haviam estado com Jesus;

14mas, vendo com eles, de pé, o homem que fora curado, nada podiam dizer em contrário.

15Mandaram-nos, pois, sair do Sinédrio e puseram-se a deliberar,

16dizendo: "Que faremos com estes homens? Que um sinal notório foi realizado por eles é claramente manifesto a todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos negá-lo.

17Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo, proibamo-los, com

10deixem que vos diga claramente, a vós e a todo o povo de Israel que tal ato foi feito em nome e pelo poder de Jesus de Nazaré, o Cristo, o homem que crucificaram, mas que Deus ressuscitou. É pela sua autoridade que este se encontra aqui curado!

11Pois Jesus é: ‘A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício!’

12Em mais ninguém há salvação! Debaixo do céu não há outro nome que as pessoas possam invocar para serem salvas.”

13Quando os membros do conselho viram a coragem de Pedro e João, e perceberam que eram pessoas sem instrução, ficaram pasmados, reconhecendo que tinham realmente estado com Jesus.

14E como poderiam pôr em dúvida aquela cura quando o antigo coxo se encontrava ali de pé?

15Mandaram-nos então sair da sala do conselho e puseram-se a discutir o caso entre si.

16“Que vamos fazer com estes homens?”, perguntavam uns aos outros. “Não podemos negar que realizaram um sinal assinalável e toda a gente em Jerusalém tem conhecimento dele.

17Mesmo assim, talvez possamos impedi-los de espalhar a sua propaganda. Vamos

para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

19 Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;

20 pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

21 Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

22 Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano SENHOR, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

25 que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

ameaçá-los, a fim de que nunca mais falem com ninguém a respeito de Jesus.

18Então os chamaram e ordenaram duramente que não falassem nem ensinassem nada a respeito de Jesus.

19Mas Pedro e João responderam: — Os senhores mesmos julguem diante de Deus: devemos obedecer aos senhores ou a Deus?

20Pois não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido.

21Aí o Conselho Superior os ameaçou com mais dureza ainda e depois os mandou embora. O Conselho não pôde castigá-los porque todo o povo louvava a Deus por causa do que havia acontecido.

22O homem que foi curado por esse milagre tinha mais de quarenta anos.

A oração dos seguidores de Jesus

23Quando Pedro e João foram soltos, voltaram para o seu grupo e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes do povo haviam dito.

24Assim que eles ouviram isso, adoraram todos juntos a Deus, dizendo: — Senhor, tu és o Criador do céu, da terra, do mar e de tudo o que existe neles!

25Tu falaste por meio do Espírito Santo e do nosso antepassado Davi, teu servo, quando ele disse: “Por que as nações pagãs ficaram furiosas? Por que os povos fizeram planos tão tolos?

com ameaças, que no futuro falem a alguém nesse nome”.

18 Chamaram-nos e ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

19 Responderam-lhes Pedro e João: “Julgai-o vós mesmos se é justo diante de Deus obedecermos a vós mais do que a Deus.

20 Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido”.

21 Eles, então, ameaçando-os de novo, soltaram-nos, não achando pretexto para os castigar por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido.

22 Pois já passava dos 40 anos o homem em quem se realizara essa cura milagrosa.

23 Postos em liberdade, voltaram aos seus irmãos e referiram tudo quanto lhes tinham dito os sumos sacerdotes e os anciãos.

24 Ao ouvirem isso, levantaram unânimes a voz a Deus e disseram: “Senhor, vós que fizestes o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.

25 Vós que, pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai Davi, vosso servo, dissestes: Por que se agitam as nações, e imaginam os povos coisas vãs?

ameaças, de tornarem a falar neste nome a quem quer que seja".

18Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem mais em nome de Jesus.

19No entanto, Pedro e João responderam: "Julgai se é justo, aos olhos de Deus, obedecer mais a vós do que a Deus.

20Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos".

21Então, depois de novas ameaças, soltaram-nos, não encontrando nada em que puni-los, também por causa do povo: todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

22Ora, tinha mais de quarenta anos o homem no qual se verificara o sinal desta cura.

Oração dos apóstolos na perseguição

23Uma vez soltos, foram para junto dos seus e referiram tudo o que lhes haviam dito os chefes dos sacerdotes e os anciãos.

24Ouvindo isto, unânimes elevaram a voz a Deus, dizendo: "Soberano Senhor, foste tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe;

25foste tu que falaste pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai Davi, teu servo: Porque se enfureceram as nações e se exerceram os povos em coisas vãs?

ameaçá-los, para que não tornem a falar do nome de Jesus a ninguém.”

18Assim, voltaram a chamá-los e ordenaram-lhes que nunca mais mencionassem nem ensinassem no nome de Jesus.

19Contudo, Pedro e João responderam: “Acham justo que obedeçamos antes às vossas ordens do que às de Deus?

20Não podemos deixar de falar no que Jesus fez e disse na nossa presença.”

21O conselho ameaçou-os ainda mais, mas por fim deixou-os ir embora, porque não sabia como castigá-los sem provocar uma revolta, pois toda a gente glorificava Deus pelo que tinha acontecido.

22O homem que fora curado por meio daquele sinal tinha mais de quarenta anos.

A oração dos crentes

23Logo que se viram em liberdade, Pedro e João foram ter com os outros discípulos e contaram-lhes o que lhes disseram os principais sacerdotes e os anciãos.

24Então todos os crentes, unidos, fizeram esta oração: “Ó soberano, que fizeste o céu, a Terra, o mar e tudo quanto há neles,

25falaste há muito tempo pelo Espírito Santo, por meio do nosso antepassado, o rei David, teu servo, dizendo: ‘Porque se revoltam os povos? Porque elaboram eles planos vãos?

26 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o SENHOR e contra o seu Ungido;

27 porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;

29 agora, SENHOR, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

A comunidade cristã

32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do SENHOR Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

26Os seus reis se prepararam, e os seus governantes se ajuntaram contra o Senhor Deus e contra o Messias, que ele escolheu.”

27— De fato, Herodes e Pôncio Pilatos se juntaram aqui nesta cidade, com os não judeus e com o povo de Israel, contra Jesus, o teu dedicado Servo que escolheste para ser o Messias.

28Eles se reuniram para fazer tudo o que, pelo teu poder e pela tua vontade, já havias resolvido que ia acontecer.

29Agora, Senhor, olha para a ameaça deles. Dá aos teus servos confiança para anunciarem corajosamente a tua palavra.

30Estende a mão para curar, a fim de que, por meio do poder do nome do teu dedicado Servo Jesus, milagres e maravilhas sejam feitos.

31Quando terminaram de fazer essa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu. Então todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a anunciar corajosamente a palavra de Deus.

Tudo era de todos

32Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham.

33Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus derramava muitas bênçãos sobre todos.

26 Levantam-se os reis da terra, e os príncipes se reúnem em conselho contra o Senhor e contra o seu Cristo (Sl 2,1s).

27 Pois, na verdade, se uniram nesta cidade contra o vosso santo servo Jesus, que ungistes, Herodes e Pôncio Pilatos com as nações e com o povo de Israel,

28 para executarem o que a vossa mão e o vosso conselho predeterminaram que se fizesse.

29 Agora, pois, Senhor, olhai para as suas ameaças e concedei aos vossos servos que com todo o desassombro anunciem a vossa palavra.

30 Estendei a vossa mão para que se realizem curas, milagres e prodígios pelo nome de Jesus, vosso santo servo!

31 Mal acabavam de rezar, tremeu o lugar onde estavam reunidos. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram com intrepidez a Palavra de Deus.

32 A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum.

33 Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça.

26Os reis da terra apresentaram-se e os governantes se coligaram de comum acordo contra o Senhor, e contra o seu Ungido.

27De fato, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, verdadeiramente coligaram-se nesta cidade Herodes e Pôncio Pilatos, com as nações pagãs e os povos de Israel,

28para executarem tudo o que, em teu poder e sabedoria, havias predeterminado.

29Agora, pois, Senhor, considera suas ameaças e concede a teus servos que anunciem com toda a intrepidez tua palavra,

30enquanto estendes a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios, pelo nome do teu santo servo Jesus".

31Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde se achavam reunidos. E todos ficaram repletos do Espírito Santo, continuando a anunciar com intrepidez a palavra de Deus. A primeira comunidade cristã —

32A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum.

33Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande aceitação.

26Os reis da Terra reúnem-se com os líderes, para conspirarem contra o Senhor e contra o seu Messias!’

27Foi o que verdadeiramente aconteceu, pois o rei Herodes e Pôncio Pilatos e as nações, além do povo de Israel, reuniram-se nesta cidade contra Jesus, o teu santo Servo, que tu ungiste.

28Mas não fizeram mais do que aquilo que, no teu poder e vontade, determinaste que fizessem.

29Agora, Senhor, escuta as suas ameaças e concede aos teus servos ousadia na pregação.

30Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas pelo nome do teu santo Servo Jesus!”

31Depois desta oração o edifício em que se encontravam reunidos estremeceu e todos foram cheios do Espírito Santo, pregando corajosamente a palavra de Deus.

Os crentes repartem os seus haveres

32Todos os crentes tinham um só coração e um só espírito, e ninguém considerava seu o que lhe pertencia, repartindo os haveres uns com os outros.

33Os apóstolos davam testemunhos poderosos acerca da ressurreição do Senhor Jesus. Havia, sob a bênção de

34 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes

35 e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,
37 como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

2 mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

3 Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este

34Não havia entre eles nenhum necessitado, pois todos os que tinham terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro

35e o entregavam aos apóstolos. E cada pessoa recebia uma parte, de acordo com a sua necessidade.

36-37Foi assim que José vendeu um terreno dele e entregou o dinheiro aos apóstolos. José era levita e havia nascido na ilha de Chipre. Os apóstolos o chamavam de Barnabé, que quer dizer “Aquele que dá ânimo”.

Atos 5

Ananias e Safira

1Mas um homem chamado Ananias, casado com uma mulher que se chamava Safira, vendeu um terreno

2e só entregou uma parte do dinheiro aos apóstolos, ficando com o resto. E Safira sabia disso.

3Então Pedro disse a Ananias: — Por que você deixou Satanás dominar o seu coração? Por que mentiu para o Espírito Santo? Por que você ficou com uma parte do dinheiro que recebeu pela venda daquele terreno?

4Antes de você vendê-lo, ele era seu; e, depois de vender, o dinheiro também era seu. Então por que resolveu fazer isso?

34 Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas,

35 e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade.

36 Assim José (a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuía um campo.

37 Vendeu-o e trouxe o valor dele e depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

1 Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo
2 e, combinando com ela, reteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos.

3 Pedro, porém, disse: “Ananias, por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo?

4 Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E, depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que

34Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas

35e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo a sua necessidade.

A generosidade de Barnabé

36José, a quem os apóstolos haviam dado o cognome de Barnabé, que quer dizer "filho da consolação", era um levita originário de Chipre.
37Sendo proprietário de um campo, vendeu-o e trouxe o dinheiro, depositando-o aos pés dos apóstolos.

Atos 5

A fraude de Ananias e de Safira

1Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher, Safira, vendeu uma propriedade.

2Mas, com a conivência da esposa, reteve parte do preço. Levando depois uma parte, depositou-o aos pés dos apóstolos.

3Disse-lhe então Pedro: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração para mentires ao Espírito Santo, retendo parte do preço do terreno?

4Porventura, mantendo-o não permaneceria teu e, vendido, não continuaria em teu poder? Por que, pois,

Deus, uma atitude de grande estima da parte de todos para com eles.

34Não se sabia o que era a pobreza, pois quem tinha terras ou casas vendia-as, levando o produto da venda

35para o entregarem aos apóstolos, e distribuíam-no segundo a necessidade de cada um.

36Foi o caso de José, um levita de Chipre, a quem os apóstolos puseram o nome de Barnabé, que quer dizer “filho do consolo”.

37Este vendeu um campo e entregou o dinheiro obtido aos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1Houve também um homem chamado Ananias que, com sua mulher Safira, vendeu uns bens que possuía.
2E só entregou parte do dinheiro aos apóstolos, dizendo que era o seu preço total, e isto com a cumplicidade da mulher.

3Mas Pedro disse-lhe: “Ananias, porque entrou Satanás no teu coração? Quando disseste que este era o preço total, estavas a mentir ao Espírito Santo.

4A propriedade que tinhas podias vendê-la ou não, conforme quisesses. E depois de a vender, o dinheiro era teu. Porque

desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.

6 Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

7 Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

8 Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

9 Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do SENHOR? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.
11 E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.

Você não mentiu para seres humanos — mentiu para Deus!

5Assim que ouviu isso, Ananias caiu morto; e todos os que souberam do que havia acontecido ficaram com muito medo.
6Então vieram alguns moços, cobriram o corpo de Ananias, levaram para fora e o sepultaram.
7A mulher de Ananias chegou umas três horas depois, sem saber do que havia acontecido com o marido.
8Aí Pedro perguntou a ela: — Me diga! Foi por este preço que você e o seu marido venderam o terreno? — Foi! — respondeu ela.
9Então Pedro disse: — Por que você e o seu marido resolveram pôr à prova o Espírito do Senhor? Os moços que acabaram de sepultar o seu marido já estão lá na porta e agora vão levar você também.
10No mesmo instante ela caiu morta aos pés de Pedro. Os moços entraram e, vendo que ela estava morta, levaram o corpo dela e o sepultaram ao lado do marido.

11E toda a igreja e todos aqueles que souberam disso ficaram apavorados.

Milagres e maravilhas

12Os apóstolos faziam muitos milagres e maravilhas entre o povo, e os seguidores de Jesus se reuniam no Alpendre de Salomão.

imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus”.

5 Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram.

6 Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram.

7 Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido.
8 Pedro perguntou-lhe: “Dize-me, mulher, foi por tanto que vendestes o vosso campo?”. Respondeu ela: “Sim, por esse preço”.

9 Replicou Pedro: “Por que combinastes para pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali, à porta, os pés daqueles que sepultaram teu marido. Hão de levar-te também a ti”.

10 Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido.
11 Sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos os que ouviram falar desse acontecimento.

12 Enquanto isso, realizavam-se entre o povo pelas mãos dos apóstolos muitos milagres e prodígios. Reuniam-se eles todos, unânimes, no pórtico de Salomão.

concebeste em teu coração este projeto? Não foi a homens que mentiste, mas a Deus".

5Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu e expirou. E um grande temor sobreveio a todos os que disto ouviram falar.

6Os jovens, acorrendo, envolveram o corpo e o retiraram, dando-lhe sepultura.

7Passou-se um intervalo de cerca de três horas. Sua esposa, nada sabendo do que sucedera, entrou.

8Pedro interpelou-a: "Dize-me, foi por tal preço que vendestes o terreno?" E ela respondeu: "Sim, por tal preço".

9Retrucou-lhe Pedro: "Por que vos pusestes de acordo para tentardes o Espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram teu marido; eles levarão também a ti".

10No mesmo instante ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, que entravam de volta, encontraram-na morta; levaram-na e a enterraram junto a seu marido.
11Sobreveio então grande temor à Igreja inteira e a todos os que tiveram notícia destes fatos.

Quadro de conjunto

12Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo. . . Costumavam estar, todos juntos, de comum acordo, no pórtico de Salomão,

determinaste no teu coração fazer uma coisa destas? Não foi a nós que mentiste, mas a Deus!”

5Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto no chão. Toda a gente que soube disto ficou atemorizada.

6Então alguns jovens cobriram-no com um lençol e levaram-no para o enterrar.

7Passadas cerca de três horas, chegou a mulher, que não sabia do sucedido.

8Pedro perguntou-lhe: “Diz-me: foi por este preço assim que venderam o vosso terreno?” “Sim, foi!”, respondeu-lhe ela.

9E Pedro disse: “Porque puderam então, tu e o teu marido, fazer uma coisa destas para tentar o Espírito Santo? Olha, ali mesmo à porta estão os jovens que foram enterrar o teu marido e que te vão levar a ti também.”
10Imediatamente tombou morta no chão. Os mesmos jovens entraram e, vendo que tinha morrido, levaram-na e enterraram-na ao lado do marido.
11Um grande temor se apossou da igreja inteira e de todos os que souberam do sucedido.

Os apóstolos curam muitos doentes

12Entretanto, os apóstolos faziam muitos sinais e maravilhas entre o povo e os crentes reuniam-se regularmente no templo, no local conhecido como Alpendre de Salomão.

13 Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.
14 E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao SENHOR,

15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.

16 Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

A prisão dos apóstolos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.
19 Mas, de noite, um anjo do SENHOR abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:

20 Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.

21 Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.

13Ninguém de fora tinha coragem de se juntar ao grupo deles, mas o povo falava muito bem deles.
14Uma multidão de homens e mulheres também creu no Senhor e veio aumentar ainda mais o grupo.

15Por causa dos milagres que os apóstolos faziam, as pessoas punham os doentes nas ruas, em camas e esteiras. Faziam isso para que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra cobrisse alguns deles.

16Multidões vinham das cidades vizinhas de Jerusalém trazendo os seus doentes e os que eram dominados por espíritos maus, e todos eram curados.

Os apóstolos são perseguidos

17Então o Grande Sacerdote e todos os seus companheiros, que eram do partido dos saduceus, ficaram com inveja dos apóstolos e resolveram fazer alguma coisa.
18Prenderam os apóstolos e os puseram na cadeia.
19Mas naquela noite um anjo do Senhor abriu os portões da cadeia, levou os apóstolos para fora e disse:

20— Vão para o Templo e anunciem ao povo tudo a respeito desta nova vida.

21Os apóstolos obedeceram e no dia seguinte, bem cedo, entraram no pátio do Templo e começaram a ensinar. Então o Grande Sacerdote e os seus companheiros chamaram os líderes do povo para uma reunião do Conselho Superior. Depois

13 Dos outros ninguém ousava juntar-se a eles, mas o povo lhes tributava grandes louvores.
14 Cada vez mais aumentava a multidão dos homens e mulheres que acreditavam no Senhor.

15 De maneira que traziam os doentes para as ruas e punham-nos em leitos e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles.

16 Também das cidades vizinhas de Jerusalém afluía muita gente, trazendo os enfermos e os atormentados por espíritos imundos, e todos eles eram curados.

17 Levantaram-se então o sumo sacerdote e seus partidários (isto é, a seita dos saduceus) cheios de inveja,

18 e deitaram as mãos nos apóstolos e meteram-nos na cadeia pública.
19 Mas um anjo do Senhor abriu de noite as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, disse-lhes:

20 “Ide, apresentai-vos no templo e pregai ao povo as palavras desta vida”.

21 Obedecendo a essa ordem, eles entraram no templo ao amanhecer e puseram-se a ensinar. Enquanto isso, o sumo sacerdote e os seus partidários reuniram-se e convocaram o Grande

13e nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, embora o povo os engrandecesse.

14Mais e mais aderiam ao Senhor, pela fé, multidões de homens e de mulheres.

15. . . a ponto de levarem os doentes até para as ruas, colocando-os sobre leitos e em macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra encobrisse algum deles.

16Também das cidades vizinhas de Jerusalém acorria a multidão, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, os quais eram todos curados.

Prisão e libertação miraculosa dos apóstolos

17Interveio então o sumo sacerdote? com toda a sua gente, isto é, a seita dos saduceus. Tomados de inveja,

18lançaram as mãos sobre os apóstolos e os recolheram à prisão pública.
19O Anjo do Senhor, porém, durante a noite, abriu as portas do cárcere, e, depois de havê-los conduzido para fora, disse:
20"Ide e, apresentando-vos no Templo, anunciai ao povo tudo o que se refere àquela Vida! "?
21Tendo ouvido isto, entraram no Templo ao raiar do dia e começaram a ensinar.

Comparecimento diante do Sinédrio

Chegou então o sumo sacerdote com a sua gente. Convocaram o Sinédrio e todo o

13Ninguém mais se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo tinha-os na maior consideração.
14E cada vez mais pessoas criam no Senhor, uma multidão de homens e mulheres.
15Como resultado do trabalho dos apóstolos, chegavam a levar os doentes para a rua deitados em camas e esteiras, para que ao menos a sombra de Pedro lhes tocasse, quando o apóstolo por ali passasse!
16E também dos arredores de Jerusalém vinham pessoas que traziam os enfermos e os possessos pelos espíritos impuros, e todos eram curados.

Os apóstolos são perseguidos

17O sumo sacerdote, mais os seus amigos, que eram saduceus, sentiam tanta inveja

18que acabaram por prender os apóstolos, metendo-os na prisão.
19De noite, porém, veio um anjo do Senhor que, abrindo os portões da cadeia e trazendo os presos para a rua, lhes disse:

20“Vão para o templo e preguem ao povo tudo acerca desta vida nova.”

21Os apóstolos obedeceram e dirigiram-se de madrugada para o templo, onde se puseram a ensinar. Entretanto, o sumo sacerdote e a sua comitiva chegaram e convocaram o conselho judaico, juntamente com a assembleia dos anciãos

22 Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,

23 dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.

24 Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.

25 Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.

26 Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27 Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,

28 dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

mandaram que alguns guardas do Templo fossem buscar os apóstolos na cadeia.

22Porém, quando os guardas chegaram lá, não encontraram os apóstolos. Então voltaram para o lugar onde o Conselho estava reunido

23e disseram: — Nós fomos até lá e encontramos a cadeia bem-fechada, e os guardas vigiando os portões; mas, quando os abrimos, não achamos ninguém lá dentro.

24Quando os chefes dos sacerdotes e o chefe da guarda do Templo ouviram isso, ficaram sem saber o que pensar sobre o que havia acontecido com os apóstolos.

25Nesse momento chegou alguém, dizendo: — Escutem! Os homens que vocês prenderam estão lá no pátio do Templo ensinando o povo!

26Então o chefe da guarda do Templo e os seus homens saíram e trouxeram os apóstolos. Mas não os maltrataram porque tinham medo de serem apedrejados pelo povo.

27Depois puseram os apóstolos em frente do Conselho. E o Grande Sacerdote disse:

28— Nós ordenamos que vocês não ensinassem nada a respeito daquele homem. E o que foi que vocês fizeram? Espalharam esse ensinamento por toda a cidade de Jerusalém e ainda querem nos culpar pela morte dele!

Conselho e todos os anciãos de Israel, e mandaram trazer os apóstolos do cárcere.

22 Dirigiram-se para lá os guardas, mas, ao abrirem o cárcere, não os encontraram, e voltaram a informar:

23 “Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e os guardas de pé diante das portas, e, no entanto, abrindo-as, não achamos ninguém lá dentro”.

24 A essa notícia, os sumos sacerdotes e o chefe do templo ficaram perplexos e indagaram entre si sobre o que significava isso.

25 Mas, neste momento, alguém transmitiu-lhes esta notícia: “Aqueles homens que metestes no cárcere estão no templo ensinando o povo!”.

26 Foi então o comandante do templo com seus guardas e trouxe-os sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27 Trouxeram-nos e os introduziram no Grande Conselho, onde o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

28 “Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém de vossa doutrina! Quereis fazer recair sobre nós o sangue deste homem?”.

Senado dos filhos de Israel, e mandaram buscar os apóstolos no cárcere.

22Mas os servos, que lá foram, não os encontraram na prisão. Voltaram, portanto, dizendo:

23"Encontramos o cárcere fechado com toda segurança e os guardas, junto às portas, de sentinela. Mas, abrindo, não achamos ninguém lá dentro".

24Ouvindo estas palavras, o oficial do Templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos a respeito deles, pensando no que poderia isto significar.

25Foi quando alguém chegou com a notícia: "Aqueles homens, que metestes na prisão, estão no Templo, ensinando o povo".

26Partiu então o oficial do Templo com seus subalternos e trouxe os apóstolos, mas sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27Tendo-os, pois, trazido, fizeram-nos comparecer perante o Sinédrio. O sumo sacerdote os interpelou:

28"Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome. No entanto, enchestes Jerusalém com a vossa doutrina, querendo fazer recair sobre nós o sangue desse homem! "

de Israel, e mandaram que os apóstolos fossem trazidos da prisão, a fim de serem julgados.

22Mas, quando os guardas chegaram ao cárcere, os presos já lá não estavam, pelo que, regressando ao conselho,

23disseram: “Encontrámos as portas da prisão fechadas com toda a segurança e os guardas vigiando no exterior, mas quando abrimos os portões não havia ninguém lá dentro!”

24Ao ouvir isto, o chefe da guarda do templo e os principais sacerdotes ficaram perplexos, sem saber o que acontecera, nem no que tudo aquilo iria dar.

25Até que chegou alguém com a notícia: “Os homens que os senhores meteram na prisão encontram-se aqui mesmo, no templo, e estão a ensinar o povo!”

26O comandante da guarda foi então com os seus oficiais e prendeu-os, mas sem violência, pois receavam que o povo os apedrejasse.

27E assim os levaram à presença do conselho, onde foram interrogados pelo sumo sacerdote.

28“Não vos dissemos que nunca mais ensinassem no nome desse tal Jesus?”, perguntou o sumo sacerdote. “Em vez disso, encheram toda a Jerusalém com o vosso ensino e pretendem lançar sobre nós a culpa da morte desse homem!”

29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.
30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

31 Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

33 Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.

34 Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,

35 e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

29Então Pedro e os outros apóstolos responderam: — Nós devemos obedecer a Deus e não às pessoas.
30Os senhores crucificaram Jesus, mas o Deus dos nossos antepassados o ressuscitou.

31E Deus o colocou à sua direita como Líder e Salvador, para dar ao povo de Israel oportunidade de se arrepender e receber o perdão dos seus pecados.

32Nós somos testemunhas de tudo isso — nós e o Espírito Santo, que Deus dá aos que lhe obedecem.

33Quando os membros do Conselho ouviram isso, ficaram com tanta raiva, que resolveram matar os apóstolos.

34Mas levantou-se um dos membros do Conselho, um fariseu chamado Gamaliel, que era um mestre da Lei respeitado por todos. Ele mandou que levassem os apóstolos para fora e os deixassem ali um pouco.

35Então disse ao Conselho: — Homens de Israel, cuidado com o que vão fazer com estes homens.

36Há pouco tempo apareceu um homem chamado Teudas, que se dizia muito importante e que com isso conseguiu reunir quatrocentos seguidores. Mas ele foi morto, todos os seus seguidores foram espalhados, e a revolta dele fracassou.

29 Pedro e os apóstolos replicaram: “Importa obedecer antes a Deus do que aos homens.
30 O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vós matastes, suspendendo-o num madeiro.

31 Deus elevou-o pela mão direita como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.

32 Deste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus deu a todos aqueles que lhe obedecem”.

33 Ao ouvirem essas palavras, enfureceram-se e resolveram matá-los.

34 Levantou-se, porém, um membro do Grande Conselho. Era Gamaliel, um fariseu, doutor da Lei, respeitado por todo o povo.

35 Mandou que se retirassem aqueles homens por um momento, e então lhes disse: “Homens de Israel, considerai bem o que ides fazer com estes homens.

36 Faz algum tempo apareceu um certo Teudas, que se considerava um grande homem. A ele se associaram cerca de quatrocentos homens: foi morto e todos os seus partidários foram dispersados e reduzidos a nada.

29Pedro e os apóstolos, porém, responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens.
30O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

31Deus, porém, o exaltou com a sua direita, fazendo-o Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.

32Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem".

33Ouvindo isto, eles fremiam de raiva e pretendiam matá-los.

Intervenção de Gamaliel

34Então levantou-se, no Sinédrio, certo fariseu chamado Gamaliel. Era um doutor da Lei, respeitado por todo o povo. Ele mandou retirar os homens por um instante

35e falou: "Varões de Israel, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

36Antes destes nossos dias surgiu Teudas, que pretendia ser alguém, e ao qual aderiram cerca de quatrocentos homens. Mas foi morto, e todos os que lhe deram crédito se dissolveram e foram reduzidos a nada.

29Mas Pedro e os apóstolos responderam: “Devemos mais obedecer a Deus do que aos homens.
30O Deus dos nossos antepassados trouxe Jesus de novo à vida após o terem matado, pendurando-o numa cruz.
31Depois, com enorme poder, Deus glorificou-o, dando-lhe o lugar à sua direita, como Príncipe e Salvador, para que o povo de Israel tivesse uma oportunidade de arrependimento e de perdão para os seus pecados.
32Somos testemunhas destas coisas como também o Espírito Santo dado por Deus a todos quantos lhe obedecem.”

33Ao ouvir estas palavras, o conselho ficou encolerizado e resolveu matá-los.

34Mas um dos membros, um fariseu chamado Gamaliel, professor da Lei e muito popular entre o povo, levantou-se no conselho e pediu que mandassem os apóstolos sair da sala por um pouco.

35Disse então: “Homens de Israel, cuidado! Vejam bem o que vão fazer com estas pessoas!

36Há algum tempo apareceu esse tal Teudas que se julgava alguém importante. Juntaram-se a ele cerca de 400 partidários, mas acabou por ser morto e os que o seguiram foram facilmente dispersos.

37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;

39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.

41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

37Depois disso apareceu Judas, o Galileu, na época do recenseamento. Este também conseguiu juntar muita gente, mas foi morto, e todos os seus seguidores foram espalhados.

38Portanto, neste caso de agora, não façam nada contra estes homens. Deixem que vão embora porque, se este plano ou este trabalho vem de seres humanos, ele desaparecerá.

39Mas, se vem de Deus, vocês não poderão destruí-lo, pois neste caso estariam lutando contra Deus. E o Conselho aceitou a opinião de Gamaliel.

40Então chamaram os apóstolos e os chicotearam; e aí mandaram que nunca mais falassem nada a respeito de Jesus. Depois os soltaram.

41Os apóstolos saíram do Conselho muito alegres porque Deus havia achado que eles eram dignos de serem insultados por serem seguidores de Jesus.

42E, todos os dias, no pátio do Templo e de casa em casa, eles continuavam a ensinar e a anunciar a boa notícia a respeito de Jesus, o Messias.

Atos 6

Sete auxiliares para os apóstolos

1Algum tempo depois, o número de judeus que se tornaram seguidores de Jesus aumentou muito, e os que tinham sido criados fora da terra de Israel começaram a se queixar dos que tinham sido criados em Israel. A queixa deles era que as viúvas

37 Depois deste, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e arrastou o povo consigo, mas também ele pereceu e todos quantos o seguiam foram dispersados.

38 Agora, pois, eu vos aconselho: não vos metais com estes homens. Deixai-os! Se o seu projeto ou a sua obra provém de homens, por si mesma se destruirá;

39 mas se provier de Deus, não podereis desfazê-la. Vós vos arriscaríeis a entrar em luta contra o próprio Deus”. Aceitaram o seu conselho.

40 Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Ordenaram-lhes então que não pregassem mais em nome de Jesus, e os soltaram.

41 Eles saíram da sala do Grande Conselho, cheios de alegria, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias não cessavam de ensinar e de pregar o Evangelho de Jesus Cristo no templo e pelas casas.

Atos 6

1 Naqueles dias, como crescesse o número dos discípulos, houve queixas dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas teriam sido negligenciadas na distribuição diária.

37Depois dele veio Judas, o galileu, na época do recenseamento, atraindo o povo atrás de si. Pereceu ele também, e todos os que lhe obedeciam foram dispersos.

38Agora, portanto, digo-vos, deixai de ocupar-vos com estes homens. Soltai-os. Pois, se o seu intento ou sua obra provém dos homens, destruir-se-á por si mesma;

39se vem de Deus, porém, não podereis destruí-los. E não aconteça que vos encontreis movendo guerra a Deus". Concordaram, então, com ele.

40Chamaram de novo os apóstolos e açoitaram-nos com varas. E, depois de intimá-los a que não falassem mais no nome de Jesus, soltaram-nos.

41Quanto a eles, saíram do recinto do Sinédrio regozijando-se, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo Nome.

42E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Boa Nova do Cristo Jesus.

Atos 6

II. As primeiras missões

Instituição dos Sete

1Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

37Depois dele, na altura do recenseamento, apareceu Judas da Galileia, que arrastou atrás de si uma multidão, mas também morreu e os que depositavam fé nele foram igualmente dispersos.

38Por isso, o meu conselho neste caso é que deixem estes homens em paz e libertem-nos. Se o plano deles e aquilo que fazem é meramente humano, em breve desaparecerão.

39Mas se for obra de Deus não poderão impedi-los, não vá acontecer estarem a lutar contra o próprio Deus.” O conselho aceitou esta opinião.

40Chamados os apóstolos, mandaram-nos açoitar e disseram-lhes que nunca mais falassem no nome de Jesus, deixando-os finalmente ir embora.

41Os apóstolos saíram da sala do conselho contentes por Deus os ter considerado dignos de sofrer desonra pelo seu nome.

42E todos os dias, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar e a pregar que Jesus era o Cristo.

Atos 6

A escolha dos sete diáconos

1Com os discípulos a aumentar tão rapidamente em número, havia no seu meio murmúrios de descontentamento. Os que só falavam grego queixavam-se de que as suas viúvas eram postas à margem e de que não lhes davam tanta comida na

2 Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;

4 e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

5 O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

6 Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

7 Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos,

do seu grupo estavam sendo esquecidas na distribuição diária de dinheiro.
2Então os doze apóstolos reuniram todo o grupo de seguidores e disseram: — Não está certo nós deixarmos de anunciar a palavra de Deus para tratarmos de dinheiro.

3Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de confiança, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e nós entregaremos esse serviço a eles.

4Assim nós poderemos continuar usando todo o nosso tempo na oração e no trabalho de anunciar a palavra de Deus.
5Todos concordaram com a proposta dos apóstolos. Então escolheram Estêvão, um homem cheio de fé e do Espírito Santo, e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um não judeu que antes tinha se convertido ao Judaísmo.
6Esses homens foram levados aos apóstolos, que oraram e puseram as mãos sobre a cabeça deles.
7A palavra de Deus continuava a se espalhar. Em Jerusalém o número dos seguidores de Jesus crescia cada vez mais, e era grande o número de sacerdotes judeus que aceitavam a fé cristã.

A prisão de Estêvão

8Estêvão, um homem muito abençoado por Deus e cheio de poder, fazia grandes maravilhas e milagres entre o povo.
9Mas ficaram contra ele alguns membros da “Sinagoga dos Homens Livres”, que era

2 Por isso, os Doze convocaram uma reunião dos discípulos e disseram: “Não é razoável que abandonemos a Palavra de Deus, para administrar.

3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste ofício.

4 Nós atenderemos sem cessar à oração e ao ministério da palavra”.

5 Esse parecer agradou a toda a reunião. Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

6 Apresentaram-nos aos apóstolos, e estes, orando, impuseram-lhes as mãos.

7 Divulgava-se sempre mais a Palavra de Deus. Multiplicava-se consideravelmente o número de discípulos em Jerusalém. Também grande número de sacerdotes aderia à fé.

8 Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo.

9 Mas alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos cirenenses, dos alexandrinos

2Os Doze convocaram então a multidão +dos discípulos e disseram: "Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas.

3Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa.

4Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra".

5A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

6Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos.

7E a palavra do Senhor crescia. O número dos discípulos multiplicava-se enormemente em Jerusalém, e considerável grupo de sacerdotes obedecia à fé.

Prisão de Estêvão

8Estêvão, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo.
9Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus e

distribuição diária como às viúvas que falavam hebraico.
2Então os doze combinaram uma reunião com a assembleia dos discípulos: “Nós, os apóstolos, devíamos gastar o nosso tempo a pregar e não a distribuir comida”, disseram.
3“Por isso, irmãos, escolham entre vós mesmos sete homens de quem haja um bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e encarregá-los-emos deste importante trabalho.

4Só assim poderemos dedicar tempo à oração, pregação e ensino.”

5Isto pareceu razoável a toda a assembleia que escolheu as seguintes pessoas: Estêvão, homem de fé extraordinária e cheio do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Parmenas e Nicolau de Antioquia, um gentio que se convertera à fé judaica, e mais tarde ao cristianismo.
6Estes sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e os abençoaram, pondo sobre eles as mãos.
7A palavra de Deus era pregada a um auditório cada vez maior e o número dos discípulos aumentava enormemente em Jerusalém, tendo-se convertido à fé também muitos sacerdotes.

8Estêvão, cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.
9Um dia, alguns homens da chamada Sinagoga dos Homens Livres, começaram

dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;

10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.

11 Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio.

13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;

14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

15 Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

2 Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão,

a sinagoga dos judeus que tinham vindo das cidades de Cirene e Alexandria. Estes e outros judeus da região da Cilícia e da província da Ásia começaram a discutir com Estêvão.

10 Mas o Espírito de Deus dava tanta sabedoria a Estêvão, que ele ganhava todas as discussões.

11 Então eles pagaram algumas pessoas para dizerem: — Nós ouvimos este homem dizer blasfêmias contra Moisés e contra Deus!

12 Dessa maneira eles atiçaram o povo, os líderes e os mestres da Lei. Depois foram, agarraram Estêvão e o levaram ao Conselho Superior.

13 Então arranjaram alguns homens para dizerem mentiras a respeito dele. Essas pessoas afirmaram o seguinte: — Este homem não para de falar contra o nosso santo Templo e contra a Lei de Moisés.

14 Nós o ouvimos quando ele dizia que esse Jesus de Nazaré vai destruir o Templo e mudar todos os costumes que Moisés nos deu.

15 Todos os que estavam sentados na sala do Conselho Superior olhavam firmemente para Estêvão e viram que o rosto dele parecia o rosto de um anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 O Grande Sacerdote perguntou a Estêvão: — O que essas pessoas estão dizendo é verdade?

2 Estêvão respondeu: — Irmãos e pais, escutem! O glorioso Deus apareceu ao

e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se para disputar com ele.

10 Não podiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito que o inspirava.

11 Então, subornaram alguns indivíduos para que dissessem que o tinham ouvido proferir palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus.

12 Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, investindo contra ele, agarraram-no e o levaram ao Grande Conselho.

13 Apresentaram falsas testemunhas que diziam: “Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei.

14 Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de mudar as tradições que Moisés nos legou”.

15 Fixando nele os olhos, todos os membros do Grande Conselho viram o seu rosto semelhante ao de um anjo.

Atos 7

1 Perguntou-lhe então o sumo sacerdote: “É realmente assim?”.

2 Respondeu ele: “Irmãos e pais, escutai. O Deus da glória apareceu a nosso pai

alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Estêvão.

10 Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com o qual ele falava.

11 Subornaram então alguns para dizerem: "Ouvimo-lo pronunciar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus".

12 Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, chegando de improviso, arrebataram-no e o levaram à presença do Sinédrio."

13 Lá apresentaram testemunhas falsas que depuseram: "Este homem não cessa de falar contra este lugar santo e contra a Lei.

14 Pois ouvimo-lo dizer repetidamente que esse Jesus, o Nazareu, destruirá este Lugar e modificará os costumes que Moisés nos transmitiu".

15 Todos os membros do Sinédrio, com os olhos fixos nele, tiveram a impressão de ver em seu rosto o rosto de um anjo."

Atos 7

Discurso de Estêvão

1 O sumo sacerdote perguntou: "As coisas são mesmo assim? "

2 E ele respondeu: "Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai

a discutir com Estêvão. Eram judeus de Cirene, de Alexandria, no Egito, das províncias da Cilícia e da província da Ásia.

10 Mas nenhum deles podia resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual Estêvão falava.

11 Então arranjaram falsas testemunhas para declararem: “Ouvimo-lo proferir blasfémias contra Moisés e o próprio Deus.”

12 Esta acusação provocou a fúria da multidão, dos anciãos do povo e dos especialistas na Lei contra Estêvão, que o prenderam e levaram perante o conselho.

13 As testemunhas falsas tornaram a afirmar: “Este homem não cessa de falar constantemente contra este santo lugar e contra a Lei.

14 Ouvimo-lo mesmo dizer que esse tal Jesus de Nazaré há de destruir o templo e abolir os costumes que nos foram transmitidos por Moisés.”

15 Naquele momento, todos os que estavam na sala do conselho viram o rosto de Estêvão ficar como o de um anjo.

Atos 7

O discurso de Estêvão perante o conselho

1 Então o sumo sacerdote perguntou-lhe: “São verdadeiras estas acusações?”

2 E Estêvão respondeu: “Irmãos e líderes, ouçam: O Deus glorioso apareceu ao nosso

nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

3 e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.
4 Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

5 Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

7 eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.

8 Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.

9 Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele
10 e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria

nosso antepassado Abraão quando este morava na região da Mesopotâmia, antes de ir morar na cidade de Harã.
3E Deus lhe disse: “Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para uma terra que eu lhe mostrarei.”
4Então ele saiu da Caldeia e foi morar em Harã. Depois que o pai dele morreu, Deus trouxe Abraão para esta terra onde vocês agora estão morando.
5Ele não deu a Abraão nem mesmo um palmo desta terra, mas prometeu que ia lhe dar toda esta terra e que depois ela seria dos seus descendentes. Quando Deus fez essa promessa, Abraão ainda não tinha filhos.
6Ele disse a Abraão: “Os seus descendentes vão viver como estrangeiros em outra terra. Ali eles serão escravos e serão maltratados durante quatrocentos anos.”
7— E Deus disse ainda: “Eu castigarei a nação que os escravizar. Depois disso eles voltarão daquela terra e me adorarão neste lugar.”
8Deus deu a Abraão a cerimônia da circuncisão como prova da aliança que fez com ele. Por isso Abraão circuncidou o seu filho Isaque uma semana depois do seu nascimento. Isaque circuncidou o seu filho Jacó, e Jacó fez o mesmo com os seus doze filhos, os patriarcas.
9Estêvão continuou: — Os irmãos de José tinham inveja dele e o venderam para ser escravo no Egito. Mas Deus estava com ele
10e o livrou de todas as suas aflições. Quando José apareceu diante de Faraó, rei

Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de ir morar em Harã.

3 E disse-lhe: Sai de teu país e de tua parentela, e vai para a terra que eu te mostrar (Gn 12,1).
4 Ele saiu da terra dos caldeus, e foi habitar em Harã. Dali, depois que lhe faleceu o pai, Deus o fez passar para esta terra, em que vós agora habitais.

5 Não lhe deu nela propriedade alguma, nem sequer um palmo de terra, mas prometeu dar-lha em posse, e depois dele à sua posteridade, quando ainda não tinha filho algum.

6 Eis como falou Deus: Sua descendência habitará em terra estranha e será reduzida à escravidão e maltratada pelo espaço de quatrocentos anos.
7 Mas eu julgarei a nação que os dominar – diz o Senhor –, e eles sairão e me prestarão culto neste lugar (Gn 15,13; Ex 3,12).

8 E deu-lhe a aliança da circuncisão. Assim, Abraão teve um filho, Isaac, e, passados oito dias, o circuncidou; e Isaac, a Jacó; e Jacó, os doze patriarcas.

9 “Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus estava com ele.
10 Livrou-o de todas as suas tribulações e deu-lhe graça e sabedoria diante do faraó,

Abraão, ainda na Mesopotâmia, antes que se estabelecesse em Harã,

3e disse-lhe: 'Sai da tua terra e da tua parentela, e vai para a terra que eu te mostrarei'.
4Saindo, pois, da terra dos caldeus, ele veio estabelecer-se em Harã. Dali, após a morte de seu pai, Deus o transferiu para esta terra, na qual vós agora habitais.

5Nela não lhe deu herança alguma, nem sequer o equivalente a um passo. Mas prometeu que lha daria em propriedade, a ele e à sua descendência depois dele, embora não tivesse filho.

6E falou-lhe Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, e a escravizariam e a maltratariam por quatrocentos anos.

7Mas a nação da qual serão escravos, eu a julgarei, disse Deus. Depois disto sairão de lá e me renderão culto neste Lugar.

8Deu-lhe em seguida a aliança da circuncisão. Por isso, tendo gerado Isaac, Abraão circuncidou-o no oitavo dia. E Isaac fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

9*Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus estava com ele*
10*e o livrou de todas as suas tribulações: deu-lhe graça e sabedoria diante do faraó, rei do*

antepassado Abraão, na Mesopotâmia, antes de vir viver para Harã.

3Disse-lhe: ‘Deixa a tua terra e a tua família, e vai para a terra que te vou mostrar.’

4Saiu, pois, da terra dos caldeus e viveu em Harã até seu pai morrer. Dali, Deus trouxe-o para a terra onde habitam hoje,

5mas não lhe deu bens, nem um só palmo de terra que fosse. Todavia, Deus tinha prometido que todo o país lhe viria a pertencer, a si e aos seus descendentes, embora naquela altura não tivesse ainda um filho.
6Disse-lhe Deus também que os seus descendentes virão a ser oprimidos e explorados como escravos numa terra estrangeira durante 400 anos.
7‘Mas eu castigarei a nação que os vai escravizar’, disse Deus, ‘e depois eles acabarão por sair livres e adorar-me-ão aqui mesmo!’
8Deus estabeleceu também com Abraão, naquela altura, a aliança da circuncisão. E assim, Isaque, filho de Abraão, foi circuncidado com oito dias de idade. Isaque viria a ser o pai de Jacob, e Jacob, por seu turno, o pai dos doze patriarcas fundadores da nação judaica.
9Estes homens tinham muita inveja do seu irmão José e venderam-no para que fosse escravo no Egito. Mas Deus estava com ele
10e libertou-o de todas as suas aflições, fazendo com que o rei do Egito, o Faraó,

perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.

11 Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.
12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.
13 Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.
14 Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.
15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;
16 e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.
17 Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,
18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.
19 Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de

do Egito, Deus lhe deu sabedoria e modos agradáveis. E Faraó o nomeou governador do Egito e do palácio do rei.

11 Depois houve falta de alimentos e muito sofrimento no Egito e em Canaã, e os nossos antepassados não tinham mais o que comer.
12 Mais tarde, Jacó ouviu dizer que no Egito havia trigo e mandou pela primeira vez os nossos antepassados até lá.
13 Na segunda vez José contou aos seus irmãos quem ele era, e Faraó ficou sabendo da família de José.
14 Então José mandou buscar o seu pai Jacó e todos os seus parentes, a fim de irem para o Egito; eram setenta e cinco pessoas ao todo.
15 Jacó foi para o Egito, e ali ele e os nossos antepassados ficaram morando até o dia da morte deles.
16 Depois os corpos deles foram trazidos para Siquém e postos no túmulo que Abraão tinha comprado dos descendentes de Hamor por um certo preço.
17 — Quando estava chegando o tempo de Deus cumprir o juramento que havia feito a Abraão, o nosso povo tinha aumentado muito no Egito.
18 Então um rei que não sabia nada a respeito de José começou a governar o Egito.
19 Esse rei enganou e maltratou os nossos antepassados, a ponto de obrigá-los a

rei do Egito, que o fez governador do Egito e chefe de sua casa.

11 Sobreveio depois uma fome a todo o Egito e Canaã. Grande era a tribulação, e os nossos pais não achavam o que comer.
12 Mas, quando Jacó soube que havia trigo no Egito, enviou pela primeira vez os nossos pais para lá.
13 Na segunda, foi José reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta ao faraó a sua origem.
14 Enviando mensageiros, José mandou vir seu pai Jacó com toda a sua família, que constava de setenta e cinco pessoas.
15 Jacó desceu ao Egito e morreu ali, como também nossos pais.
16 Seus corpos foram trasladados para Siquém, e foram postos no sepulcro que Abraão tinha comprado, a peso de dinheiro, dos filhos de Hemor, de Siquém.
17 Aproximava-se o tempo em que devia realizar-se a promessa que Deus havia jurado a Abraão. O povo cresceu e se multiplicou no Egito
18 até que se levantou outro rei no Egito, o qual nada sabia de José.
19 Este rei, usando de astúcia contra a nossa raça, maltratou nossos pais e

Egito, que o nomeou superintendente do Egito e de toda a casa real.

11 *Sobreveio então a fome sobre todo o Egito e Canaã. A aflição era grande, e nossos pais não encontravam mantimentos.*
12 Ao saber que no Egito havia trigo, Jacó para lá enviou nossos pais uma primeira vez.
13 Na segunda vez José deu-se a conhecer a seus irmãos, e tornou-se conhecida do faraó a sua origem.
14 José mandou então buscar Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, em número de setenta e cinco pessoas.
15 Desceu Jacó para o Egito e aí morreu, ele e também nossos pais.
16 Seus restos foram trasladados a Siquém e depostos no sepulcro que Abraão comprara a dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém.
17 Aproximava-se, porém, o tempo da promessa que Deus fizera solenemente a Abraão. O povo foi crescendo e multiplicando-se no Egito,
18 até que surgiu no Egito outro rei, o qual não tinha mais conhecimento de José.
19 E ele, usando de astúcia para com a nossa raça, atormentou nossos pais a

ganhasse simpatia por ele. Deus dotou também José duma sabedoria invulgar, pelo que o Faraó o nomeou governador de todo o Egito, além de o encarregar de todos os assuntos do palácio.
11 Houve uma fome no Egito e em Canaã. A aflição era grande, de forma que os nossos antepassados não encontravam alimentos.
12 Jacob, ouvindo dizer que ainda havia cereais no Egito, mandou seus filhos irem ali comprá-los.
13 Da segunda vez que isso aconteceu, José revelou aos irmãos quem realmente era e apresentou-os ao Faraó.
14 Mandou então chamar para o Egito o seu pai, Jacob, e as famílias dos irmãos, setenta e cinco pessoas ao todo.
15 Assim, Jacob foi para o Egito, onde ele e todos os nossos antepassados morreram,
16 sendo levados para Siquem e sepultados no túmulo que Abraão adquirira aos filhos de Hamor, pai de Siquem.
17 Ao aproximar-se o tempo em que Deus iria cumprir a promessa feita a Abraão de libertar os seus descendentes da escravatura, o povo judaico tinha-se já multiplicado grandemente no Egito.
18 Até que apareceu um outro rei, que não conhecia José.
19 Este rei oprimiu o nosso povo, obrigando os nossos antepassados a

forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

20 Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;

21 quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.

22 E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.
23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24 Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.
25 Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

26 No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

27 Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

28 Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?

abandonar as suas próprias criancinhas para que elas morressem.

20Nesse tempo nasceu Moisés, que era uma linda criança, e durante três meses os seus pais cuidaram dele em casa.

21Mas, quando tiveram de abandoná-lo, a filha do rei o adotou e criou como seu próprio filho.

22E assim ele foi instruído em toda a ciência dos egípcios e se tornou um homem que falava e agia com autoridade.
23Estêvão disse ainda: — Quando Moisés já estava com quarenta anos, resolveu ir ver a sua gente, os israelitas.
24Ali viu um egípcio maltratando um homem do seu povo. Então defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio.

25Moisés pensava que os israelitas entenderiam que Deus ia libertá-los por meio dele, mas eles não entenderam.

26No dia seguinte Moisés viu dois israelitas brigando. E, tentando apartar a briga, disse: “Homens, escutem! Vocês são irmãos; por que estão brigando?”

27— Mas aquele que estava maltratando o outro empurrou Moisés para um lado e disse: “Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz?

28Você está querendo me matar como matou o egípcio ontem?”

obrigou-os a enjeitarem seus filhos para privá-los da vida.

20 Por esse mesmo tempo, nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus e por três meses foi criado na casa paterna.

21 Depois, quando foi exposto, a filha do faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho.

22 Moisés foi instruído em todas as ciências dos egípcios e tornou-se forte em palavras e obras.
23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe à mente visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24 Viu que um deles era maltratado; tomou-lhe a defesa e vingou o que padecia a injúria, matando o egípcio.
25 Ele esperava que os seus irmãos compreendessem que Deus se servia de sua mão para livrá-los. Mas não o entenderam.

26 No dia seguinte, dois dentre eles brigavam, e ele procurou reconciliá-los: Amigos, disse ele, sois irmãos, por que vos maltratais um ao outro?

27 Mas o que maltratava seu compatriota o repeliu: Quem te constituiu chefe ou juiz sobre nós?

28 Porventura queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

ponto de obrigá-los a expor nossos recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20Nesse momento nasceu Moisés, que era belo aos olhos de Deus. Por três meses foi nutrido na casa paterna;

21e depois, tendo sido exposto, recolheu-o a filha do faraó e o criou como seu próprio filho.

22Assim foi Moisés iniciado em toda a sabedoria dos egípcios, e tornou-se poderoso em suas palavras e obras.
23Ao completar quarenta anos, veio-lhe à mente a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24Ao ver um deles maltratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.
25Julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus queria salvá-los por meio dele. Mas não compreenderam.

26No dia seguinte, apareceu quando alguns deles se batiam e tentou reconduzi-los à paz, dizendo: 'Homens, sois irmãos: por que vos maltratais um ao outro? '

27Então, o que maltratava o companheiro o repeliu, dizendo: 'Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?

28Pretenderias matar-me, da mesma forma como ontem mataste o egípcio? '

abandonar os seus recém-nascidos para que não sobrevivessem.
20Por essa altura, nasceu Moisés que era uma criança formosa aos olhos de Deus. Seus pais esconderam-no em casa durante três meses.
21Quando por fim já não podiam tê-lo escondido mais tempo, e se viram forçados a abandoná-lo, a filha do Faraó encontrou-o e adotou-o como seu próprio filho.
22Moisés foi ensinado em toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se poderoso nas palavras e nas obras.
23Certo dia, estando quase a fazer quarenta anos, pretendeu visitar os seus irmãos, o povo de Israel.
24Durante esta visita, vendo que um egípcio maltratava um israelita, matou o egípcio.
25Supunha ele que os seus irmãos de raça compreenderiam que Deus o enviara para os salvar. Mas não, eles não compreenderam.
26No dia seguinte tornou a visitá-los e viu dois israelitas que lutavam um com o outro. Procurou reconciliá-los, dizendo-lhes: ‘Acabem com isso! Vocês são irmãos e não devem lutar assim!’

27Mas o homem que estava a tratar mal o colega afastou Moisés. ‘Quem te nomeou chefe e juiz sobre nós?’, perguntou.

28‘Queres matar-me como mataste ontem aquele egípcio?’

29 A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.

30 Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

31 Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do SENHOR:
32 Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.
33 Disse-lhe o SENHOR: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
34 Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.

35 A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

36 Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.
37 Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.

29Quando Moisés ouviu isso, fugiu do Egito e foi morar na terra de Midiã, e ali nasceram dois filhos dele.
30— Quarenta anos mais tarde, quando Moisés estava no deserto, perto do monte Sinai, um anjo apareceu a ele, no meio do fogo de um espinheiro que estava queimando.
31Moisés ficou admirado com o que estava vendo e chegou perto para ver melhor. Então ouviu a voz do Senhor, que disse:
32“Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.” Moisés tremia de medo e não tinha coragem de olhar.
33Então o Senhor disse: “Tire as sandálias, pois o lugar onde você está é um lugar sagrado.
34Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido os gemidos deles e desci para libertá-los. Agora vou mandar você para o Egito.”
35E Estêvão continuou: — Esse mesmo Moisés foi rejeitado pelo povo de Israel. Eles lhe perguntaram: “Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz?” Deus enviou esse Moisés como líder e libertador, com a ajuda do anjo que apareceu no espinheiro.
36Foi ele quem tirou os israelitas do Egito, fazendo milagres e maravilhas naquela terra, e também no mar Vermelho, e no deserto, durante quarenta anos.
37Foi esse mesmo Moisés quem disse aos israelitas: “Do meio de vocês Deus

29 A estas palavras, Moisés fugiu. E esteve como estrangeiro na terra de Madiã, onde teve dois filhos.

30 Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente.

31 Moisés, admirado de uma tal visão, aproximou-se para a examinar. E a voz do Senhor lhe falou:
32 Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Moisés, atemorizado, não ousava levantar os olhos.
33 O Senhor lhe disse: Tira o teu calçado, porque o lugar onde estás é uma terra santa.
34 Considerei a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gemidos e desci para livrá-los. Vem, pois, agora e eu te enviarei ao Egito.

35 Este Moisés, que desprezaram, dizendo: Quem te constituiu chefe ou juiz? A este, Deus enviou como chefe e libertador pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça.

36 Ele os fez sair do Egito, operando prodígios e milagres na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por espaço de quarenta anos.
37 Foi este Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu.

29A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como forasteiro na terra de Madiã, onde gerou dois filhos.

30*Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça ardente.*

31*Ao percebê-lo, Moisés ficou admirado com o que via. E, aproximando-se para ver melhor, fez-se ouvir a voz do Senhor*:

32*'Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó'. Todo trêmulo, Moisés não ousava olhar.*

33*E o Senhor lhe disse: 'Tira a sandália dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa.*

34*Eu vi, eu vi o sofrimento de meu povo no Egito, e ouvi seus gemidos. Por isso desci para livrá-los. Agora vem, eu vou enviar-te ao Egito'.*

35Este Moisés, a quem tinham negado com as palavras: 'Quem te constituiu chefe e juiz? ', Deus o enviou como chefe e redentor, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

36Foi ele quem os fez sair, operando prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.
37Foi ele, Moisés, quem disse aos filhos de Israel: 'Deus vos suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu'.

29Ao ouvir isto, Moisés fugiu do país, passando a viver na terra de Midiã, onde nasceram os seus dois filhos.

30Quarenta anos mais tarde, no deserto perto do monte Sinai, apareceu-lhe um anjo numa chama de fogo dentro de uma sarça.

31Moisés, vendo aquilo, perguntou a si próprio o que se passaria. E ao aproximar-se ouviu a voz do Senhor:

32‘Eu sou o Deus dos teus antepassados; de Abraão, Isaque e Jacob.’ Moisés tremia e não se atrevia a olhar.

33O Senhor disse-lhe: ‘Descalça-te, porque estás em terreno sagrado.

34Vi a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gritos e desci para livrá-lo. Vou mandar-te ao Egito.’

35Foi assim que Deus tornou a enviar o mesmo homem que o seu povo anteriormente rejeitara ao perguntar-lhe: ‘Quem te nomeou chefe e juiz sobre nós?’ Moisés foi enviado por Deus, através do anjo que lhe apareceu na sarça ardente, para ser seu chefe e libertador.
36E com muitos sinais conduziu-os para fora do Egito, atravessando o mar Vermelho e percorrendo o deserto durante quarenta anos.
37O próprio Moisés disse ao povo de Israel: ‘Deus levantará entre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim.’

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	escolherá e enviará para vocês um profeta, assim como ele me enviou.”			
38 É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.	38Foi Moisés quem esteve com os israelitas reunidos no deserto; ele esteve lá com os nossos antepassados e com o anjo que falou com ele no monte Sinai. E foi Moisés quem recebeu e nos entregou as mensagens vivas de Deus.	38 Este é o que esteve entre o povo congregado no deserto, e com o anjo que lhe falara no monte Sinai, e com os nossos pais; que recebeu palavras de vida para no-las transmitir.	38Foi ele quem, na assembléia do deserto, esteve com o anjo que lhe falava no monte Sinai e também com nossos pais; foi ele quem recebeu palavras de vida para no-las transmitir.	38E com efeito, no deserto, Moisés foi o intermediário entre o povo de Israel e o anjo que lhe falou no monte Sinai; foi ele que recebeu palavras de vida para nós.
39 A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,	39— Os nossos antepassados não quiseram obedecer a Moisés, mas o rejeitaram e queriam voltar para o Egito.	39 Nossos pais não lhe quiseram obedecer, mas o repeliram. Em seus corações voltaram-se para o Egito,	39Mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Antes, repeliram-no e, nos seus corações, voltaram para o Egito,	39Mas os nossos pais recusaram-se a obedecer a Moisés, antes o rejeitaram e, no seu coração, voltaram para o Egito.
40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.	40Eles disseram a Arão: “Faça para nós deuses que irão à nossa frente. Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito.”	40 dizendo a Aarão: Faze-nos deuses, que vão diante de nós, porque quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele.	40ao dizerem a Aarão: 'Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois a este Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu'.	40Disseram, pois, a Aarão: ‘Faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.’
41 Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.	41Então fizeram uma imagem em forma de bezerro e mataram animais para oferecer a ela como sacrifício. Depois deram uma festa em honra da imagem que eles mesmos tinham feito.	41 Fizeram, naqueles dias, um bezerro de ouro e ofereceram um sacrifício ao ídolo, e se alegravam diante da obra das suas mãos.	41*E nesses dias fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, regozijando-se com as obras de suas mãos.*	41Fizeram então um bezerro, ao qual ofereceram sacrifícios, muito satisfeitos com a sua ação.
42 Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,	42Mas Deus se afastou deles e deixou que adorassem as estrelas do céu, como está escrito no Livro dos Profetas: “Ó povo de Israel, não foi para mim que vocês mataram e ofereceram animais em sacrifício durante quarenta anos no deserto.	42 Mas Deus afastou-se e os abandonou ao culto dos astros do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura, casa de Israel, vós me oferecestes vítimas e sacrifícios por quarenta anos no deserto?	42*Deus então voltou-se contra eles e os entregou ao culto do exército do céu, como está escrito no livro dos Profetas: Acaso me oferecestes vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?*	42Então Deus desviou-se deles, abandonando-os e deixando-os adorar o exército celestial! No livro das profecias de Amós, Deus pergunta: ‘Foi a mim que ofereceste vítimas e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?
43 e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.	43Vocês carregaram a barraca do deus Moloque e também a imagem da estrela de Raifã, o deus de vocês. Esses eram ídolos que vocês tinham feito para adorar. Por isso vou mandar vocês para além da Babilônia.”	43 Aceitastes a tenda de Moloc e a estrela do vosso deus Renfão, figuras que vós fizestes para adorá-las! Assim eu vos deportarei para além da Babilônia (Am 5,25ss).	43*Entretanto, carregastes a tenda de Moloc e a estrela do deus Refã, figuras que havíeis feito para adorar; por isso eu vos deportarei para além de Babilônia.*	43Não. O que vos interessava eram os vossos deuses pagãos, Moloque e a estrela do deus Refã, e todas as imagens que fizeram para vós mesmos, para se prostrarem diante delas. Por isso, vou mandar-vos para o cativeiro, para muito longe daqui, para além da Babilónia.’
44 O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como	44— No deserto, os nossos antepassados tinham consigo a Tenda da Presença de	44 A arca da Aliança esteve com os nossos pais no deserto, como Deus ordenou a	44A Tenda do Testemunho esteve com nossos pais no deserto, segundo ordenara	44Os nossos antepassados traziam consigo um tabernáculo para lhes servir de

determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.

46 Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.

47 Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.

48 Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o SENHOR, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do

Deus. Essa Tenda foi feita como Deus tinha mandado Moisés fazer, de acordo com o modelo que Deus lhe havia mostrado.

45Eles tinham recebido a Tenda dos seus antepassados e a levaram quando foram com Josué e conquistaram as terras das nações que Deus expulsou de diante deles. A Tenda ficou lá com eles até o tempo de Davi.

46Davi recebeu a aprovação de Deus e pediu licença para construir uma casa para o Deus de Jacó.

47Mas foi Salomão quem construiu a casa de Deus.

48— Porém o Altíssimo não mora em casas construídas por seres humanos. Como disse o profeta:

49“O céu é o meu trono, diz o Senhor, e a terra é o estrado onde descanso os meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Como conseguiriam construir um lugar onde eu pudesse morar?

50Por acaso não fui eu quem fez todas as coisas?”

51E Estêvão terminou, dizendo: — Como vocês são teimosos! Como são duros de coração e surdos para ouvir a mensagem de Deus! Vocês sempre têm rejeitado o Espírito Santo, como os seus antepassados rejeitaram.

52Qual foi o profeta que os antepassados de vocês não perseguiram? Eles mataram os mensageiros de Deus que no passado

Moisés que a fizesse conforme o modelo que tinha visto.

45 Recebendo-a nossos pais, levaram-na sob a direção de Josué às terras dos pagãos, que Deus expulsou da presença de nossos pais. E ali ficou até o tempo de Davi.

46 Este encontrou graça diante de Deus e pediu que pudesse achar uma morada para o Deus de Jacó.

47 Salomão foi quem lhe edificou a casa.

48 O Altíssimo, porém, não habita em casas construídas por mãos humanas. Como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós? – diz o Senhor. Qual é o lugar do meu repouso?

50 Acaso não foi minha mão que fez tudo isto (Is 66,1s)?

51 Homens de dura cerviz, e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também!

52 A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram os que prediziam a

aquele que falava a Moisés, determinando que a fizesse conforme o modelo que havia visto.

45Tendo-a recebido, nossos pais, guiados por Josué, a introduziram no país conquistado das nações que Deus expulsou diante deles, até os dias de Davi.

46Este encontrou graça diante de Deus e suplicou o favor de providenciar morada para a casa de Jacó.

47Foi Salomão, porém, que lhe construiu uma casa.

48Entretanto, o Altíssimo não habita em obras de mãos humanas, como diz o profeta:

49O céu é o meu trono, e a terra, o estrado de meus pés. Que casa me construireis, diz o Senhor, ou qual será o lugar do meu repouso?

50Não foi minha mão que fez tudo isto?

51Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo! Como foram vossos pais, assim também vós!

52A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Mataram os que prediziam a

testemunho no deserto. Ele fora construído tal como lho ordenara aquele que falava por intermédio de Moisés, de acordo com o modelo que este tinha observado.

45Anos mais tarde, quando Josué chefiava as batalhas contra as nações gentias, levaram o santuário para o seu novo território, utilizando-o até ao tempo do rei David.

46Deus abençoou este rei grandemente e David pediu-lhe a graça de construir um templo permanente para o Deus de Jacob.

47Mas foi Salomão quem o construiu.

48Todavia, o Altíssimo não vive em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta:

49‘O céu é o meu trono, e a Terra é o estrado dos meus pés. Que casa me poderiam vocês construir?, diz o Senhor. Ou que lugar para o meu descanso?

50Não foi a minha mão que fez todas essas coisas?’

51Oh, gente obstinada! Vocês são pagãos de coração e surdos à verdade. Irão resistir para sempre ao Espírito Santo? Já os vossos pais o fizeram e vocês também!

52Indiquem um só profeta que os vossos antepassados não tenham perseguido! Mataram até aqueles que anunciavam a

Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

53 vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.

55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,

56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

57 Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.

58 E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: SENHOR Jesus, recebe o meu espírito!

60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: SENHOR, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Atos 8

1 E Saulo consentia na sua morte.

anunciaram a vinda do Bom Servo. E agora vocês o traíram e o mataram.

53Vocês receberam a lei por meio de anjos e não têm obedecido a essa lei.

A morte de Estêvão

54Quando os membros do Conselho Superior acabaram de ouvir o que Estêvão tinha dito, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

55Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para o céu e viu a glória de Deus. E viu também Jesus em pé, ao lado direito de Deus.

56Então disse: — Olhem! Eu estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem em pé, ao lado direito de Deus.

57Mas eles taparam os ouvidos e, gritando bem alto, avançaram todos juntos contra Estêvão.

58Depois o jogaram para fora da cidade e o apedrejaram. E as testemunhas deixaram um moço chamado Saulo tomando conta das suas capas.

59Enquanto eles atiravam as pedras, Estêvão chamava Jesus, dizendo: — Senhor Jesus, recebe o meu espírito!

60Depois, ajoelhou-se e gritou com voz bem forte: — Senhor, não condenes esta gente por causa deste pecado! E, depois que disse isso, ele morreu.

Atos 8

1E Saulo aprovou a morte de Estêvão.

vinda do Justo, do qual vós agora tendes sido traidores e homicidas.

53 Vós que recebestes a Lei pelo ministério dos anjos e não a guardastes...”.

54 Ao ouvir tais palavras, esbravejaram de raiva e rangiam os dentes contra ele.

55 Mas, cheio do Espírito Santo, Estêvão fitou o céu e viu a glória de Deus e Jesus de pé à direita de Deus:

56 “Eis que vejo” – disse ele – “os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”.

57 Levantaram então um grande clamor, taparam os ouvidos e todos juntos se atiraram furiosos contra ele.

58 Lançaram-no fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram os seus mantos aos pés de um moço chamado Saulo.

59 E apedrejavam Estêvão, que orava e dizia: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito.”

60 Posto de joelhos, exclamou em alta voz: “Senhor, não lhes leves em conta este pecado...”. A estas palavras, expirou.

Atos 8

1 E Saulo havia aprovado a morte de Estêvão. Naquele dia, rompeu uma grande

vinda do Justo, de quem vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

53vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes! "

54Ouvindo isto, tremiam de raiva em seus corações e rangiam os dentes contra ele.

Apedrejamento de Estêvão. Saulo perseguidor.

55Estêvão, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus.

56E disse: "Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus".

57Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele.

58E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

59E apedrejaram a Estêvão, enquanto este invocava e dizia: "Senhor Jesus, recebe meu espírito".

60Depois, caindo de joelhos, gritou em voz alta: "Senhor, não lhes leves em conta este pecado". E, dizendo isto, adormeceu.

Atos 8

1Ora, Saulo estava de acordo com a sua execução. Naquele dia, desencadeou-se

vinda do Justo, o Cristo, a quem vocês agora traíram e assassinaram.

53Sim, e deliberadamente desobedeceram à Lei de Deus, embora a tenham recebido das mãos dos anjos.”

Estêvão é morto por apedrejamento

54Ao ouvirem estas palavras, os líderes dos judeus, espicaçados até à fúria pela acusação de Estêvão, rangiam os dentes.

55Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, pôs os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus de pé à sua direita:

56“Olhem, vejo os céus abertos e o Filho do Homem de pé junto a Deus, à sua direita!”, disse-lhes.

57Então, tapando os ouvidos com as mãos e abafando-lhe a voz com gritos, atacaram-no.

58E arrastaram-no para fora da cidade para o apedrejar. As pessoas que serviram como testemunhas tiraram as vestes e deixaram-nas ao cuidado de um jovem chamado Saulo.

59E quando as pedras caíam já para o matar, Estêvão orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!”

60E tombou de joelhos, clamando: “Senhor, não os culpes deste pecado!” E dizendo isto morreu.

Atos 8

1Saulo concordara com a morte de Estêvão.

A primeira perseguição à igreja
Atos 26.9-11

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Filipe prega em Samaria

4 Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

9 Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

Saulo persegue a igreja

Naquele mesmo dia a igreja de Jerusalém começou a sofrer uma grande perseguição. E todos os cristãos, menos os apóstolos, foram espalhados pelas regiões da Judeia e da Samaria.

2Alguns homens religiosos sepultaram Estêvão e choraram muito por causa da sua morte.

3Porém Saulo se esforçava para acabar com a igreja. Ele ia de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os jogava na cadeia.

O evangelho em Samaria

4Aqueles que tinham sido espalhados anunciavam o evangelho por toda parte.

5Filipe foi até a capital da Samaria e anunciava Cristo às pessoas dali,

6e as multidões ouviam com atenção o que ele dizia. Todos o escutavam e viam os milagres que ele fazia.

7Os espíritos maus, gritando, saíam de muitas pessoas, e muitos coxos e paralíticos eram curados.

8E assim o povo daquela cidade ficou muito alegre.

9Morava ali um homem chamado Simão, que desde algum tempo atrás fazia feitiçaria entre os samaritanos e os havia deixado muito admirados. Ele se fazia de importante,

perseguição contra a comunidade de Jerusalém. Todos se dispersaram pelas regiões da Judeia e de Samaria, com exceção dos apóstolos.

2 Entretanto, alguns homens piedosos trataram de enterrar Estêvão e fizeram grande pranto a seu respeito.

3 Saulo, porém, devastava a Igreja. Entrando pelas casas, arrancava delas homens e mulheres e os entregava à prisão.

4 Os que se haviam dispersado iam por toda a parte, anunciando a palavra (de Deus).

5 Assim Filipe desceu à cidade de Samaria, pregando-lhes Cristo.

6 A multidão estava atenta ao que Filipe lhe dizia, escutando-o unanimemente e presenciando os prodígios que fazia.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam, levantando grandes brados. Igualmente foram curados muitos paralíticos e coxos.

8 Por esse motivo, naquela cidade reinava grande alegria.

9 Ora, havia ali um homem, por nome Simão, que exercia magia na cidade, maravilhando o povo de Samaria, e fazia-se passar por um grande personagem.

uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões da Judéia e da Samaria.

2Entretanto, alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, fazendo grandes lamentações por ele.

3Quanto a Saulo, devastava a Igreja: entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão.

Filipe na Samaria

4Entretanto, os que haviam sido dispersos iam de lugar em lugar, anunciando a palavra da Boa Nova.

5Foi assim que Filipe, tendo descido a uma cidade da Samaria, a eles proclamava o Cristo.

6As multidões atendiam unânimes ao que Filipe dizia, pois ouviam falar dos sinais que operava ou viam-nos pessoalmente.

7De muitos possessos os espíritos impuros saíam, dando grandes gritos, e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8E foi grande a alegria naquela cidade.

Simão, o mago

9Ora, vivia há tempo, na cidade, um homem chamado Simão, o qual, praticando a magia, excitava a admiração do povo de Samaria e pretendia ser alguém importante.

A igreja é perseguida e espalhada

Naquele dia, começou uma grande onda de perseguição contra os crentes, onda essa que varreu a igreja em Jerusalém. E todos, exceto os apóstolos, fugiram para a Judeia e Samaria.

2Alguns homens piedosos, com grande desgosto, foram enterrar Estêvão.

3Saulo excedia-se andando por toda a parte para destruir a igreja, chegando a entrar em casas particulares, arrastando para fora homens e mulheres e metendo-os na prisão.

4Mas os que tinham fugido de Jerusalém pregavam em todo o lado a palavra de Jesus.

5Filipe, por exemplo, foi para a cidade de Samaria onde falou de Cristo ao povo.

6As multidões escutavam atentas aquilo que ele dizia por causa dos sinais que fazia.

7Espíritos impuros foram expulsos de muita gente, soltando grandes gritos, e paralíticos e coxos foram curados.

8Pelo que era grande a alegria naquela cidade!

Simão, o feiticeiro

9Havia ali um homem chamado Simão que era feiticeiro. Gozava de grande influência entre o povo samaritano e gabava-se de ser um grande homem.

10 ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

11 Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do SENHOR Jesus.

17 Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

10 e os moradores de Samaria, desde os mais importantes até os mais humildes, escutavam com muita atenção o que ele dizia. Eles afirmavam: — Este homem é o poder de Deus! Ele é “o Grande Poder”!

11 Eles davam atenção ao que Simão fazia porque durante muito tempo ele os havia deixado assombrados com as suas feitiçarias.

12 Mas eles acreditaram na mensagem de Filipe a respeito da boa notícia do Reino de Deus e a respeito de Jesus Cristo e foram batizados, tanto homens como mulheres.

13 O próprio Simão também creu. E, depois de ser batizado, acompanhava Filipe de perto, muito admirado com os grandes milagres e maravilhas que ele fazia.

14 Os apóstolos, que estavam em Jerusalém, ficaram sabendo que o povo de Samaria também havia recebido a palavra de Deus e por isso mandaram Pedro e João para lá.

15 Quando os dois chegaram, oraram para que a gente de Samaria recebesse o Espírito Santo,

16 pois o Espírito ainda não tinha descido sobre nenhum deles. Eles apenas haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Aí Pedro e João puseram as mãos sobre eles, e assim eles receberam o Espírito Santo.

10 Todos lhe davam ouvidos, do menor até o maior, comentando: “Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande”.

11 Eles o atendiam, porque por muito tempo os havia deslumbrado com as suas artes mágicas.

12 Mas, depois que acreditaram em Filipe, que lhes anunciava o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, homens e mulheres pediam o batismo.

13 Simão também acreditou e foi batizado. Ele não abandonava Filipe, admirando, estupefato, os grandes milagres e prodígios que eram feitos.

14 Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João.

15 Estes, assim que chegaram, fizeram oração pelos novos fiéis, a fim de receberem o Espírito Santo,

16 visto que não havia descido ainda sobre nenhum deles, mas tinham sido somente batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então, os dois apóstolos lhes impuseram as mãos e receberam o Espírito Santo.

10 Todos, do menor ao maior, lhe davam atenção, dizendo: "Este é o Poder de Deus, que se chama Grande".

11 Davam-lhe atenção porque ele, por muito tempo, os fascinara com suas artes mágicas.

12 Quando, porém, acreditaram em Filipe, que lhes anunciara a Boa Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, homens e mulheres faziam-se batizar.

13 O próprio Simão, ele também, acreditou. E, tendo recebido o batismo, estava constantemente com Filipe, admirando-se ao observar os sinais e grandes atos de poder que se realizavam.

14 Os apóstolos, que estavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria acolhera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João.

15 Estes, descendo até lá, oraram por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo.

16 Pois não tinha caído ainda sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então começaram a impor-lhes as mãos, e eles recebiam o Espírito Santo.

10 Toda a gente, desde os que vinham de um estrato social inferior ao de mais elevado, afirmava: “Este homem é o poder de Deus”, a que chamam o “Grande Poder”.

11 E seguia-o, pois durante muito tempo ele tinham-os iludido com as suas artes de feitiçaria.

12 Mas agora esse mesmo povo acreditava antes na mensagem de Filipe, que lhes anunciava Jesus Cristo e o reino de Deus. Como resultado, muitos homens e mulheres foram batizados.

13 O próprio Simão creu e foi batizado, começando a acompanhar Filipe por onde quer que andasse, assistindo com pasmo aos sinais que realizava.

14 Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que o povo de Samaria aceitara a mensagem de Deus, mandaram Pedro e João até lá.

15 Estes desceram até lá e começaram a orar pelos novos crentes para que recebessem o Espírito Santo,

16 pois o Espírito não descera ainda sobre nenhum deles; tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus.

17 Então Pedro e João puseram as mãos sobre esses crentes e receberam o Espírito Santo.

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.
21 Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22 Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao SENHOR; talvez te seja perdoado o intento do coração;

23 pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniqüidade.

24 Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao SENHOR, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

25 Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do SENHOR, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do SENHOR falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a

18Simão viu que, quando os apóstolos punham as mãos sobre as pessoas, Deus dava a elas o Espírito Santo. Por isso ofereceu dinheiro a Pedro e a João,

19dizendo: — Quero que vocês me deem também esse poder. Assim, quando eu puser as mãos sobre alguém, essa pessoa receberá o Espírito Santo.
20Então Pedro respondeu: — Que Deus mande você e o seu dinheiro para o inferno! Você pensa que pode conseguir com dinheiro o dom de Deus?
21Você não tem direito de tomar parte no nosso trabalho porque o seu coração não é honesto diante de Deus.
22Arrependa-se, deixe o seu plano perverso e peça ao Senhor que o perdoe por essa má intenção.
23Vejo que você está cheio de inveja, uma inveja amarga como fel, e vejo também que você está preso pelo pecado.
24Aí Simão disse a Pedro e a João: — Por favor, peçam ao Senhor por mim para que não aconteça comigo nada do que vocês disseram.

25Depois de terem dado o seu testemunho e de terem pregado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram para Jerusalém. No caminho eles espalhavam o evangelho em muitos povoados da Samaria.

Filipe e o alto funcionário da Etiópia

26Um anjo do Senhor disse a Filipe: — Apronte-se e vá para o Sul, pelo caminho que vai de Jerusalém até a cidade de Gaza.

18 Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo:

19 “Dai-me também este poder, para que todo aquele a quem impuser as mãos receba o Espírito Santo”.

20 Pedro respondeu: “Maldito seja o teu dinheiro e tu também, se julgas poder comprar o dom de Deus com dinheiro!

21 Não terás direito nem parte alguma neste ministério, já que o teu coração não é puro diante de Deus.
22 Arrepende-te desta tua maldade e roga a Deus, para que, sendo possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração.

23 Pois estou a ver-te no fel da amargura e nos laços da iniquidade”.

24 Retorquiu Simão: “Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que haveis dito venha a cair sobre mim .

25 Os apóstolos, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e pregavam a Boa-Nova em muitos lugares dos samaritanos.

26 Um anjo do Senhor dirigiu-se a Filipe e disse: “Levanta-te e vai para o Sul, em

18Quando Simão viu que o Espírito era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro,

19dizendo: "Dai-me também a mim este poder, para que receba o Espírito Santo todo aquele a quem eu impuser as mãos".

20Pedro, porém, replicou: "Pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus! "
21Não terás parte nem herança neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22Arrepende-te, pois, desta maldade tua e ora ao Senhor, para que te possa ser perdoado este pensamento do teu coração;

23pois eu te vejo na amargura do fel e nos laços da iniqüidade".

24Simão respondeu: "Rogai vós por mim ao Senhor, para que não me sobrevenha nada do que acabais de dizer".

25Então, tendo dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, eles voltaram a Jerusalém, evangelizando muitos povoados dos samaritanos.

Filipe batiza um eunuco

26O Anjo do Senhor disse a Filipe: "Levanta-te e vai, por volta do meio-dia,"

18Quando Simão viu isto, que o Espírito Santo era dado quando os apóstolos colocavam as mãos sobre a cabeça das pessoas, ofereceu dinheiro para adquirir esse poder:

19“Quero tê-lo também para que, quando eu puser as minhas mãos sobre as pessoas, elas recebam o Espírito Santo!”

20Mas Pedro respondeu: “Que o teu dinheiro morra contigo por pensares que o dom de Deus se pode comprar!

21Não podes ter parte nisto, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22Arrepende-te dessa perversidade e ora, talvez Deus ainda perdoe o pensamento do teu coração;

23pois vejo que tens ira e amargura e estás amarrado pela injustiça.”

24“Orem por mim ao Senhor”, exclamou Simão, “para que essas coisas terríveis não me aconteçam!”

25Depois de darem testemunho e de pregarem a palavra do Senhor na Samaria, Pedro e João voltaram para Jerusalém, parando em várias aldeias samaritanas ao longo do caminho, para aí pregarem também as boas novas.

Filipe e o etíope

26E quanto a Filipe, um anjo do Senhor disse-lhe: “Vai até à estrada que sai de

Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

27 Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

28 estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

29 Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?

31 Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.

33 Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

34 Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

(Pouca gente passava por aquele caminho.)

27-28 Filipe se aprontou e foi. No caminho ele viu um eunuco da Etiópia, que estava voltando para o seu país. Esse homem era alto funcionário, tesoureiro e administrador das finanças da rainha da Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus. Na volta, sentado na sua carruagem, ele estava lendo o livro do profeta Isaías.

29 Então o Espírito Santo disse a Filipe: — Chegue perto dessa carruagem e acompanhe-a.

30 Filipe correu para perto da carruagem e ouviu o funcionário lendo o livro do profeta Isaías. Aí perguntou: — O senhor entende o que está lendo?

31 — Como posso entender se ninguém me explica? — respondeu o funcionário. Então convidou Filipe para subir e sentar-se com ele na carruagem.

32 A parte das Escrituras Sagradas que o funcionário estava lendo era esta: “Ele era como um cordeiro que é levado para ser morto; era como uma ovelha que fica muda quando cortam a sua lã. Ele não disse nada.

33 Foi humilhado, e foram injustos com ele. Ninguém poderá falar a respeito de descendentes dele, já que a sua vida na terra chegou ao fim.”

34 O funcionário perguntou a Filipe: — Por favor, me explique uma coisa! De quem é que o profeta está falando isso? É dele mesmo ou de outro?

direção do caminho que desce de Jerusalém a Gaza, a Deserta”.

27 Filipe levantou-se e partiu. Ora, um etíope, eunuco, ministro da rainha Candace, da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para adorar.

28 Voltava sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías.

29 O Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te para bem perto deste carro.

30 Filipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías e perguntou-lhe: “Porventura entendes o que estás lendo?”

31 Respondeu-lhe: “Como é que posso, se não há alguém que me explique?”. E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.

32 A passagem da Escritura, que ia lendo, era esta: Como ovelha, foi levado ao matadouro; e, como cordeiro mudo diante do que o tosquia, ele não abriu a sua boca.

33 Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento. Quem poderá contar a sua descendência? Pois a sua vida foi tirada da terra (Is 53,7s).

34 O eunuco disse a Filipe: “Rogo-te que me digas de quem disse isto o profeta: de si mesmo ou de outrem?”.

pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. A estrada está deserta".

27 Ele se levantou e partiu. Ora, um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, que era superintendente de todo o seu tesouro, viera a Jerusalém para adorar

28 e ia voltando. Sentado na sua carruagem, estava lendo o profeta Isaías.

29 Disse então o Espírito a Filipe: "Adianta-te e aproxima-te da carruagem".

30 Filipe correu e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías. Então perguntou-lhe: "Entendes o que estás lendo? "

31 "Como o poderia, disse ele, se alguém não me explicar?" Convidou então Filipe a subir e sentar-se com ele.

32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era a seguinte: Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro, mudo ante aquele que o tosquia, assim ele não abre a boca.

33 Na sua humilhação foi-lhe tirado o julgamento. E a sua geração, quem é que vai narrá-la? Porque a sua vida foi eliminada da terra.

34 Dirigindo-se a Filipe, disse o eunuco: "Eu te pergunto, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de outro? "

Jerusalém e que atravessa o deserto de Gaza na direção do sul.”

27 Filipe assim fez e encontrou, viajando naquela estrada, um administrador do reino da Etiópia, um eunuco que era alto funcionário da rainha Candace. Fora a Jerusalém adorar no templo.

28 Voltava agora no seu carro, lendo em voz alta no livro do profeta Isaías.

29 O Espírito Santo disse a Filipe: “Vai e caminha ao lado do carro!”

30 Filipe aproximou-se a correr e, ouvindo o que lia, perguntou-lhe: “Compreendes o que lês?”

31 “Claro que não!”, exclamou o homem. “Como posso compreender se não há quem me ensine?” E pediu a Filipe que entrasse no carro e se sentasse ao seu lado.

32 A passagem das Escrituras que o eunuco lia era: “Levaram-no como uma ovelha para o matadouro, e assim como um cordeiro se mantém calado diante dos que o tosquiam, assim também ele não abriu a sua boca.

33 Foi humilhado, negaram-lhe justiça; quem pode descrever a sua geração? Pois a sua vida foi tirada da Terra.”

34 O eunuco perguntou a Filipe: “Peço-te que me digas, por favor: Isaías falava acerca de si próprio ou de outra pessoa?”

35 Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36 Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

37 [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

38 Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

39 Quando saíram da água, o Espírito do SENHOR arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

40 Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

Atos 9

A conversão de Saulo

Atos 22.4-11; 26.9-18

1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do SENHOR, dirigiu-se ao sumo sacerdote

2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.

35 Então, começando com aquela parte das Escrituras, Filipe anunciou ao funcionário a boa notícia a respeito de Jesus.

36 Enquanto estavam viajando, chegaram a um lugar onde havia água. Então o funcionário disse: — Veja! Aqui tem água. Será que eu não posso ser batizado?

37 [Filipe respondeu: — Se o senhor crê de todo o coração, é claro que pode. E o funcionário disse: — Sim, eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

38 Ele mandou parar a carruagem, os dois entraram na água, e Filipe o batizou ali.

39 Quando eles estavam saindo da água, o Espírito do Senhor levou Filipe embora. O funcionário não viu mais Filipe, porém continuou a sua viagem, cheio de alegria.

40 De repente, Filipe se encontrou na cidade de Azoto e seguiu viagem, anunciando o evangelho por todas as cidades até chegar a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

Atos 22.6-16; 26.12-18

1 Enquanto isso, Saulo não parava de ameaçar de morte os seguidores do Senhor Jesus. Ele foi falar com o Grande Sacerdote

2 e pediu cartas de apresentação para as sinagogas da cidade de Damasco. Com esses documentos Saulo poderia prender e levar para Jerusalém os seguidores do Caminho do Senhor que moravam ali, tanto os homens como as mulheres.

35 Começou então Filipe a falar, e, principiando por essa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.

36 Continuando o caminho, encontraram água. Disse então o eunuco: “Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado?”.

37 [Filipe respondeu: “Se crês de todo o coração, podes sê-lo.” – “Eu creio”, disse ele, “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.]

38 E mandou parar o carro. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco.

39 Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que, cheio de alegria, continuou o seu caminho.

40 Filipe, entretanto, foi transportado a Azoto. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

1 Enquanto isso, Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes,

2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina.

35 Abrindo então a boca, e partindo deste trecho da Escritura, Filipe anunciou-lhe a Boa Nova de Jesus.

36 Prosseguindo pelo caminho, chegaram aonde havia água. Disse então o eunuco: "Eis aqui a água. Que impede que eu seja batizado? "

38 E mandou parar a carruagem. Desceram ambos à água, Filipe e o eunuco. E Filipe o batizou.

39 Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu. Mas prosseguiu na sua jornada alegremente.

40 Quanto a Filipe, encontrou-se em Azot. E, passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesaréia.

Atos 9

Vocação de Saulo

1 Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote.

2 Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres.

35 Então Filipe, começando com este mesmo texto da Escritura e, usando muitas outras passagens, falou-lhe de Jesus.

36 Entretanto, prosseguindo eles pelo caminho, chegaram a um local onde havia água e o eunuco disse: “Água já aqui temos! Porque é que eu não hei de ser batizado?”

37 “Com certeza que sim”, respondeu Filipe, “se creres de todo o teu coração.” E o eunuco disse: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus!”

38 Parou o carro e, descendo ambos para dentro da água, Filipe batizou-o.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco, que nunca mais o viu, continuou alegremente a sua viagem.

40 Filipe deu por si em Azoto. Aí pregou as boas novas. Não só aí como também em todas as cidades no caminho até Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

1 Entretanto, Saulo, ameaçador e desejoso de destruir todos os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote, em Jerusalém,

2 pedindo-lhe que lhe fosse passada uma credencial dirigida às sinagogas de Damasco, exigindo a sua cooperação na perseguição de quaisquer seguidores do Caminho, que ali encontrasse, tanto

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				homens como mulheres, para que pudesse levá-los acorrentados para Jerusalém.
3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,	3Mas na estrada de Damasco, quando Saulo já estava perto daquela cidade, de repente, uma luz que vinha do céu brilhou em volta dele.	3 Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu.	3Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade.	3Ao aproximar-se de Damasco, no cumprimento desta missão, uma luz brilhante vinda do céu fixou-se, de súbito, sobre ele.
4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?	4Ele caiu no chão e ouviu uma voz que dizia: — Saulo, Saulo, por que você me persegue?	4 Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”.	4Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues? "	4Caindo no chão, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, porque me persegues?”
5 Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;	5— Quem é o senhor? — perguntou ele. A voz respondeu: — Eu sou Jesus, aquele que você persegue.	5 Saulo disse: “Quem és, Senhor?” Respondeu ele: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. [Duro te é recalcitrar contra o aguilhão”.	5Ele perguntou: "Quem és, Senhor?" E a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.	5“Quem és tu, Senhor?”, perguntou. “Sou Jesus, aquele a quem tu persegues.
6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.	6Mas levante-se, entre na cidade, e ali dirão a você o que deve fazer.	6 Então, trêmulo e atônito, disse ele: “Senhor, que queres que eu faça?”. Respondeu-lhe o Senhor:] “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.	6Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer".	6Levanta-te, vai para a cidade e espera as minhas instruções.”
7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.	7Os homens que estavam viajando com Saulo ficaram parados sem poder dizer nada. Eles ouviram a voz, mas não viram ninguém.	7 Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém.	7Os homens que com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz mas não vendo ninguém.	7Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de surpresa, pois ouviam uma voz, mas não viam ninguém.
8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.	8Saulo se levantou do chão e abriu os olhos, mas não podia ver nada. Então eles o pegaram pela mão e o levaram para Damasco.	8 Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco,	8Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em Damasco.	8Quando Saulo se levantou, verificou que deixara de ver. Tiveram de o levar pela mão até Damasco,
9 Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.	9Ele ficou três dias sem poder ver e durante esses dias não comeu nem bebeu nada.	9 onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.	9Esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu.	9onde ficou três dias sem poder ver, e em que não comeu nem bebeu.
A visita de Ananias Atos 22.12-16				
10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o SENHOR numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, SENHOR!	10Em Damasco morava um seguidor de Jesus chamado Ananias. Ele teve uma visão, e nela apareceu o Senhor, chamando: — Ananias! Ele respondeu: — Aqui estou, Senhor!	10 Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, lhe disse: “Ananias!” –. “Eis-me aqui, Senhor” – respondeu ele.	10Ora, vivia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Estou aqui, Senhor! "	10Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, a quem o Senhor falou numa visão: “Ananias!” “Aqui estou, Senhor!”, respondeu.

11 Então, o SENHOR lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando

12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

13 Ananias, porém, respondeu: SENHOR, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Mas o SENHOR lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;

16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o SENHOR me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

11E o Senhor lhe disse: — Apronte-se, e vá até a casa de Judas, na rua Direita, e procure um homem chamado Saulo, da cidade de Tarso. Ele está orando

12e teve uma visão. Nela apareceu um homem chamado Ananias, que entrou e pôs as mãos sobre ele a fim de que ele pudesse ver de novo.

13Ananias respondeu: — Senhor, muita gente tem me falado a respeito desse homem e de todas as maldades que ele fez em Jerusalém com os que creem no Senhor.

14E agora ele veio aqui a Damasco com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que te adoram.

15Mas o Senhor disse a Ananias: — Vá, pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não judeus, aos reis e ao povo de Israel.

16Eu mesmo vou mostrar a Saulo tudo o que ele terá de sofrer por minha causa.

17Então Ananias foi, entrou na casa de Judas, pôs as mãos sobre Saulo e disse: — Saulo, meu irmão, o Senhor que me mandou aqui é o mesmo Jesus que você viu na estrada de Damasco. Ele me mandou para que você veja de novo e fique cheio do Espírito Santo.

18No mesmo instante umas coisas parecidas com escamas caíram dos olhos de Saulo, e ele pôde ver de novo. Ele se levantou e foi batizado;

11 O Senhor lhe ordenou: “Levanta-te e vai à rua Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando”.

12 (Este via numa visão um homem, chamado Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recobrar a vista.)

13 Ananias respondeu: “Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém.

14 E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome”.

15 Mas o Senhor lhe disse: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel.

16 Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome”.

17 Ananias foi. Entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: “Saulo, meu irmão, o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho, enviou-me para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”.

18 No mesmo instante, caíram dos olhos de Saulo umas como que escamas, e recuperou a vista. Levantou-se e foi batizado.

11E o Senhor prosseguiu: "Levanta-te, vai pela rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por alguém de nome Saulo, de Tarso. Ele está orando

12e acaba de ver um homem chamado Ananias entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a vista".

13Ananias respondeu: "Senhor, ouvi de muitos, a respeito deste homem, quantos males fez a teus santos em Jerusalém.

14E aqui está com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome".

15Mas o Senhor insistiu: "Vai, porque este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis, e dos filhos de Israel.

16Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe é preciso sofrer em favor do meu nome".

17Ananias partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: "Saul, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo".

18Logo caíram-lhe dos olhos umas como escamas, e recobrou a vista. Recebeu, então, o batismo

11O Senhor disse: “Vai à rua Direita, procura em casa de Judas um homem chamado Saulo de Tarso. Neste momento está ele a orar.

12Mostrei-lhe em visão alguém chamado Ananias que deverá procurá-lo e que porá as mãos sobre ele para que torne a ver!”

13“Mas, Senhor”, exclamou Ananias, “contaram-me coisas terríveis que este homem fez aos crentes de Jerusalém!

14E consta que tem mandatos de prisão, passados pelos principais sacerdotes, autorizando-o a prender, em Damasco, todos os que invocam o teu nome!”

15O Senhor insistiu: “Vai, pois Saulo é o meu instrumento escolhido para levar a minha mensagem às nações e à presença dos reis, bem como ao povo de Israel.

16E mostrar-lhe-ei quanto ele deverá sofrer por minha causa.”

17Ananias partiu dali, entrou na casa em que estava Saulo, pôs as mãos sobre ele e disse-lhe: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho, enviou-me para que sejas cheio do Espírito Santo e tornes a ver.”

18Imediatamente, caindo-lhe como que umas escamas dos olhos, Saulo recuperou a vista; e levantando-se foi batizado.

19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.

21 Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?

22 Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;

24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.

25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém,

19depois ele comeu alguma coisa e ficou forte como antes.

Saulo em Damasco

Saulo ficou alguns dias com os seguidores de Jesus em Damasco.

20E começou imediatamente a anunciar Jesus nas sinagogas, dizendo: — Jesus é o Filho de Deus.

21Todos os que ouviam Saulo ficavam admirados e perguntavam: — Não é este o homem que em Jerusalém estava matando todos os seguidores de Jesus? Não foi ele que veio até aqui para prender e levar essa gente aos chefes dos sacerdotes?

22Mas as mensagens de Saulo se tornavam cada vez mais poderosas. E as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias eram tão fortes, que os judeus que moravam em Damasco não sabiam o que dizer.

23Muitos dias depois, os judeus de Damasco se reuniram e resolveram matá-lo,

24mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Eles vigiavam os portões da cidade dia e noite para o matar.

25Mas certa noite os seguidores de Saulo o puseram dentro de um cesto e o desceram por uma abertura que havia na muralha da cidade.

Saulo em Jerusalém

26Saulo foi para Jerusalém e tentou juntar-se aos seguidores de Jesus. Porém todos tinham medo dele porque não

19 Depois tomou alimento e sentiu-se fortalecido. Demorou-se por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco.

20 Imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

21 Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: “Este não é aquele que perseguia em Jerusalém os que invocam o nome de Jesus? Não veio cá só para levá-los presos aos sumos sacerdotes?”.

22 Saulo, porém, sentia crescer o seu poder e confundia os judeus de Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23 Decorridos alguns dias, os judeus deliberaram, em conselho, matá-lo.

24 Essas intenções chegaram ao conhecimento de Saulo. Guardavam eles as portas de dia e de noite, para matá-lo.

25 Mas os discípulos, tomando-o de noite, fizeram-no descer pela muralha dentro de um cesto.

26 Chegando a Jerusalém, tentava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não

19e, tendo tomado alimento, sentiu-se reconfortado.

Pregação de Saulo em Damasco

Saulo esteve alguns dias com os discípulos em Damasco

20e, imediatamente, nas sinagogas, começou a proclamar Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus.

21Todos os que o ouviam ficavam estupefatos e diziam: "Mas não é este o que devastava em Jerusalém os que invocavam esse nome, e veio para cá expressamente com o fim de prendê-los e conduzi-los aos chefes dos sacerdotes? "

22Saulo, porém, crescia mais e mais em poder e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si como matá-lo.

24Mas Saulo teve conhecimento dessa trama. Vigiavam até as portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem.

25Então os discípulos, uma noite, fizeram-no descer pela muralha, oculto num cesto.

Visita de Saulo a Jerusalém

26Tendo chegado a Jerusalém, tentava associar-se aos discípulos; mas todos

19E depois de comer as suas forças foram renovadas.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo ficou com os discípulos de Damasco durante alguns dias.

20E logo começou a ir à sinagoga anunciar as boas novas a respeito de Jesus, afirmando que ele era na verdade o Filho de Deus!

21E todos quantos o escutavam ficavam pasmados: “Não é este o homem que em Jerusalém perseguia os que invocavam esse nome? E consta que veio cá para os prender e levá-los acorrentados aos principais sacerdotes!”

22As pregações de Saulo eram cada vez mais fervorosas e os judeus de Damasco não conseguiam refutar as provas que apresentava de como Jesus era o Cristo.

23Um considerável tempo depois, os judeus resolveram matá-lo.

24Contudo, Saulo foi informado dos seus planos e de que vigiavam as portas da cidade dia e noite, prontos a tirar-lhe a vida.

25Assim, durante a noite, os discípulos passaram-no para fora, baixando-o numa cesta pela muralha da cidade.

26Chegando a Jerusalém, tentou pôr-se em contacto com os discípulos, mas todos

o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o SENHOR no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do SENHOR.

29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do SENHOR, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

A cura de Eneias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.
33 Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico.

acreditavam que ele também era seguidor de Jesus.
27Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como, em Damasco, Saulo, pelo poder do nome de Jesus, havia anunciado corajosamente o evangelho.
28Depois disso Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém; e, pelo poder do nome do Senhor, ele anunciava corajosamente o evangelho.
29Ele também conversava e discutia com os judeus que tinham sido criados fora da terra de Israel, mas eles procuravam um jeito de matá-lo.
30Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo até a cidade de Cesareia e depois o mandaram para a cidade de Tarso.

31Em toda a região da Judeia, Galileia e Samaria, a Igreja estava em paz. Ela ficava cada vez mais forte, crescia em número de pessoas com a ajuda do Espírito Santo e mostrava grande respeito pelo Senhor Jesus.

Pedro nas cidades de Lida e Jope

32Pedro viajava por toda parte. Um dia foi visitar o povo de Deus que morava na cidade de Lida.
33Encontrou ali um homem chamado Eneias, que era paralítico e fazia oito anos que não saía da cama.

querendo crer que se tivesse tornado discípulo.

27 Então Barnabé, levando-o consigo, apresentou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor no caminho, e que lhe havia falado, e como em Damasco pregara, com desassombro, o nome de Jesus.

28 Daí por diante permaneceu com eles, saindo e entrando em Jerusalém, e pregando, destemidamente, o nome do Senhor.

29 Falava também e discutia com os helenistas. Mas estes procuravam matá-lo.

30 Os irmãos, informados disso, acompanharam-no até Cesareia e dali o fizeram partir para Tarso.

31 A Igreja gozava então de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria. Estabelecia-se ela caminhando no temor do Senhor, e a assistência do Espírito Santo a fazia crescer em número.

32 Pedro, que caminhava por toda parte, de cidade em cidade, desceu também aos fiéis que habitavam em Lida.
33 Ali achou um homem chamado Eneias, que havia oito anos jazia paralítico num leito.

tinham medo dele, não acreditando que fosse, de fato, discípulo.

27Então Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo vira o Senhor, o qual lhe dirigiu a palavra; e com que intrepidez, em Damasco, falara no nome de Jesus.

28Daí por diante, ia e vinha entre eles, em Jerusalém, falando com intrepidez no nome do Senhor.

29Dirigia-se também aos Helenistas e discutia com eles, os quais, porém, projetavam tirar-lhe a vida.

30Tendo-o sabido, os irmãos conduziram-no até Cesaréia, de lá enviando-o para Tarso."

Período de tranqüilidade

31Entretanto, as Igrejas gozavam de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Elas se edificavam e andavam no temor do Senhor, repletas da consolação do Espírito Santo

Pedro cura um paralítico em Lida

32Aconteceu que Pedro, que se deslocava por toda parte, desceu também para junto dos santos que moravam em Lida.
33Encontrou ali um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava de cama: era paralítico.

tinham medo dele, pensando que fosse um impostor.

27Barnabé conduziu-o junto dos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor, na estrada de Damasco, e o que o Senhor lhe dissera, mencionando também as suas poderosas pregações em nome de Jesus, em Damasco.

28Aceitaram-no então, e a partir daí Saulo andava sempre com os crentes por todo o lado em Jerusalém, pregando com coragem em nome do Senhor.

29Mas alguns judeus de língua grega, com os quais discutira, combinaram assassiná-lo.

30Quando os outros crentes souberam do perigo que corria, levaram-no para Cesareia, enviando-o depois para a sua terra, Tarso.

31Entretanto, a igreja vivia em paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria, crescendo em força e em número. Os crentes aprendiam a caminhar no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo.

Eneias e Dorcas

32Pedro viajava de terra em terra e foi visitar os santos da cidade de Lida.
33Aí encontrou um homem chamado Eneias, paralisado e incapaz de sair do leito havia oito anos.

34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.
35 Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se converteram ao SENHOR.

A ressurreição de Dorcas

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

37 Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.

38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.

39 Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

34Pedro lhe disse: — Eneias, Jesus Cristo já curou você. Levante-se e arrume a sua cama. Na mesma hora Eneias se levantou.
35Então todos os moradores da cidade de Lida e da região de Sarom viram isso e se converteram ao Senhor.

36Na cidade de Jope havia uma seguidora de Jesus chamada Tabita. (Este nome em grego é Dorcas.) Ela usava todo o seu tempo fazendo o bem e ajudando os pobres.

37Naqueles dias Dorcas ficou doente e morreu. Lavaram o corpo dela e depois o puseram num quarto do andar de cima.

38Jope ficava perto de Lida. Quando os seguidores de Jesus em Jope souberam que Pedro estava em Lida, enviaram dois homens para levar-lhe o seguinte recado: — Por favor, venha depressa até Jope!
39Então Pedro se aprontou e foi com eles. Quando chegou lá, eles o levaram para o quarto de cima. Todas as viúvas ficaram em volta dele, chorando e mostrando os vestidos e as outras roupas que Dorcas havia feito quando ainda vivia.
40Então Pedro mandou que todos saíssem do quarto e em seguida se ajoelhou e orou. Depois virou-se para o corpo de Dorcas e disse: — Tabita, levante-se! Ela abriu os olhos e, quando viu Pedro, sentou-se.
41Pedro pegou-a pela mão e ajudou-a a ficar de pé. Em seguida chamou toda a gente da igreja, inclusive as viúvas, e a entregou a eles viva.

34 Disse-lhe Pedro: “Eneias, Jesus Cristo te cura: levanta-te e faze tua cama”. E levantou-se imediatamente.
35 Viram-no todos os que habitavam em Lida e em Sarona, e converteram-se ao Senhor.

36 Em Jope, havia uma discípula chamada Tabita – em grego, Dorcas. Esta era rica em boas obras e esmolas que dava.

37 Aconteceu que adoecera naqueles dias e veio a falecer. Depois de a terem lavado, levaram-na para o quarto de cima.

38 Ora, como Lida fica perto de Jope, os discípulos, ouvindo dizer que Pedro aí se encontrava, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: “Não te demores em vir ter conosco”.
39 Pedro levantou-se imediatamente e foi com eles. Logo que chegou, conduziram-no ao quarto de cima. Cercavam-no todas as viúvas, chorando e mostrando-lhe as túnicas e os vestidos que Dorcas lhes fazia quando viva.
40 , então, tendo feito todos sairem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se para o corpo, disse: “Tabita, levanta-te!”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.

41 Ele a fez levantar-se, estendendo-lhe a mão. Chamando os irmãos e as viúvas, entregou-lha viva.

34Pedro então lhe disse: "Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma teu leito". Ele imediatamente levantou-se.
35Viram-no todos os habitantes de Lida e da planície de Saron e se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita uma mulher em Jope

36Ora, em Jope havia uma discípula, chamada Tabita, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

37Aconteceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a lavarem, puseram-na na sala superior.

38Como Lida está perto de Jope, os discípulos, sabendo que Pedro lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: "Não te demores em vir ter conosco".
39Pedro atendeu e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas.
40Pedro, mandando que todas saíssem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se então para o corpo, disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.

41Este, dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

34Pedro disse-lhe: “Eneias, Jesus Cristo dá-te saúde. Levanta-te e arruma a tua cama!” O homem de imediato se pôs de pé.
35E toda a população de Lida e Sarona voltou-se para o Senhor ao ver Eneias andar normalmente.

36Havia na cidade de Jope uma discípula chamada Tabita (que significa gazela), uma crente que estava sempre a fazer o bem e a dar aos pobres.

37Por esta altura, Tabita adoeceu e morreu. As pessoas suas amigas prepararam-na para o funeral e puseram-na num quarto num andar superior.

38Ao saberem que Pedro se encontrava ali perto, em Lida, mandaram dois homens pedir-lhe que fosse com eles a Jope.

39Pedro assim fez e logo que chegou levaram-no ao quarto onde Tabita se encontrava. O compartimento estava cheio de viúvas que choravam e mostravam as túnicas e outras roupas que Tabita lhes fizera.
40Pedro, pedindo a todos que saíssem do quarto, ajoelhou-se e orou; e voltando-se para o corpo disse: “Levanta-te, Tabita!”, e ela abriu os olhos. Quando viu Pedro, sentou-se.

41Pedro estendeu-lhe a mão, ajudou-a a pôr-se de pé e, chamando os crentes e as viúvas, apresentou-lha ressuscitada.

42 Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no SENHOR.

43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

3 Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

4 Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, SENHOR? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.

5 Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.

7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço

42As notícias a respeito disso se espalharam por toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor.

43E Pedro ficou lá muitos dias, na casa de um curtidor de couros chamado Simão.

Atos 10

Pedro e Cornélio

1Na cidade de Cesareia havia um homem chamado Cornélio, que era comandante de um batalhão romano chamado “Batalhão Italiano”.

2Ele era um homem religioso; ele e todas as pessoas da sua casa adoravam a Deus. Cornélio ajudava muito os judeus pobres e orava sempre a Deus.

3Um dia, ali pelas três horas da tarde, Cornélio teve uma visão. Ele viu claramente um anjo de Deus, que chegou perto dele e disse: — Cornélio!

4Ele ficou olhando para o anjo e, com muito medo, perguntou: — O que é, senhor? O anjo respondeu: — Deus aceitou as suas orações e a ajuda que você tem dado aos pobres e ele não esqueceu você.

5Agora mande alguns homens até a cidade de Jope para buscarem o homem chamado Simão Pedro.

6Ele está hospedado na casa de outro Simão, um curtidor de couros que mora na beira do mar.

7Quando o anjo foi embora, Cornélio imediatamente chamou dois empregados e um soldado que estava a seu serviço e que era um homem religioso.

42 Esse fato espalhou-se por toda a Jope e muitos creram no Senhor.

43 Pedro permaneceu ainda muitos dias em Jope, em casa de um curtidor, chamado Simão.

Atos 10

1 Havia em Cesareia um homem, por nome Cornélio, centurião da coorte que se chamava Itálica.

2 Era religioso; ele e todos os de sua casa eram tementes a Deus. Dava muitas esmolas ao povo e orava constantemente.

3 Este homem viu claramente numa visão, pela hora nona do dia, aproximar-se dele um anjo de Deus e o chamar: “Cornélio!”.

4 Cornélio fixou nele os olhos e, possuído de temor, perguntou: “Que há, Senhor?”. O anjo replicou: “As tuas orações e as tuas esmolas subiram à presença de Deus como uma oferta de lembrança.

5 Agora envia homens a Jope e faze vir aqui um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Ele se acha hospedado em casa de Simão, um curtidor, cuja casa fica junto ao mar”.

7 Quando se retirou, o anjo que lhe falara, chamou dois dos seus criados e um soldado temente ao Senhor, daqueles que estavam às suas ordens.

42Espalhou-se a notícia por toda Jope, e muitos creram no Senhor.

43Pedro ficou em Jope por mais tempo, em casa de certo Simão, que era curtidor.

Atos 10

Pedro vai à casa de um centurião romano

1Vivia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte itálica.

2Era piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa; dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus constantemente.

3Ele viu claramente, em visão, cerca da nona hora do dia, o Anjo do Senhor entrando em sua casa e chamando-o: "Cornélio! "

4Fixando os olhos nele e cheio de temor, perguntou-lhe: "Que há, Senhor?" E o Anjo lhe disse: "Tuas orações e tuas esmolas subiram até a presença de Deus e ele se lembrou de ti.

5Agora, pois, envia alguns homens a Jope e manda chamar Simão, cognominado Pedro.

6Ele está hospedado em casa de certo Simão, curtidor, que se encontra junto ao mar".

7Assim que se retirou o Anjo que lhe falara, Cornélio chamou dois de seus empregados, bem como um soldado

42A notícia espalhou-se rapidamente pela cidade e foram muitos os que creram no Senhor.

43Pedro ficou ainda muito tempo em Jope, vivendo com Simão, o curtidor.

Atos 10

Cornélio procura Pedro

1Vivia em Cesareia um homem chamado Cornélio, oficial de um regimento do exército romano chamado “Italiano”.

2Era um homem piedoso e temente a Deus, como também toda a sua casa. Dava generosamente aos pobres e orava com regularidade a Deus.

3Certa tarde, seriam umas três horas, teve claramente uma visão em que um anjo de Deus se aproximava dele. “Cornélio!”, disse-lhe o anjo.

4Cornélio olhou-o cheio de medo: “Que queres, Senhor?” O anjo respondeu: “As tuas orações e a tua generosidade não têm passado despercebidas a Deus!

5Pois agora envia alguns homens a Jope, para procurarem Simão Pedro,

6que está com Simão, o curtidor, perto do mar, e pede-lhe que venha visitar-te.”

7Logo que o anjo se foi embora, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado, também ele piedoso, que pertencia à sua guarda pessoal.

8 e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.

10 Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase;

11 então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,

12 contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, SENHOR! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

16 Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

17 Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

8Cornélio contou a eles tudo o que havia acontecido e mandou que fossem a Jope.

9No dia seguinte, ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar. Enquanto isso, os homens vinham pelo caminho, já perto de Jope.

10Pedro ficou com fome e quis comer alguma coisa. Enquanto o almoço estava sendo feito, ele teve uma visão.

11Viu o céu aberto e uma coisa parecida com um grande lençol amarrado pelas quatro pontas, que descia até o chão.

12Dentro daquilo havia todos os tipos de animais de quatro patas, de animais que se arrastam pelo chão e de aves.

13Então Pedro ouviu uma voz, que dizia: — Pedro, levante-se! Mate e coma!

14Pedro respondeu: — De jeito nenhum, Senhor! Eu nunca comi nenhuma coisa que a lei considera suja ou impura!

15A voz falou de novo com ele: — Não chame de impuro aquilo que Deus purificou.

16Isso aconteceu três vezes. Em seguida a coisa que parecia um lençol foi levada de volta para o céu.

17Pedro começou a perguntar a si mesmo o que aquela visão queria dizer. E naquele momento os homens que Cornélio havia mandado já tinham se informado sobre

8 Contou-lhes tudo e enviou-os a Jope.

9 No dia seguinte, enquanto estavam em viagem e se aproximavam da cidade – pelo meio-dia –, Pedro subiu ao terraço da casa para fazer oração.

10 Então, como sentisse fome, quis comer. Mas, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase.

11 Viu o céu aberto e descer uma coisa parecida com uma grande toalha que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas.

12 Nela havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu.

13 Uma voz lhe falou: “Levanta-te, Pedro! Mata e come”.

14 Disse Pedro: “De modo algum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura”.

15 Esta voz lhe falou pela segunda vez: “O que Deus purificou não chames tu de impuro”.

16 Isto se repetiu três vezes e logo a toalha foi recolhida ao céu.

17 Desconcertado, Pedro refletia consigo mesmo sobre o que significava a visão que tivera, quando os homens, enviados por Cornélio, se apresentaram à porta, perguntando pela casa de Simão.

piedoso, daqueles que estavam a seu serviço,

8explicou-lhes tudo e enviou-os a Jope.

9No dia seguinte, enquanto caminhavam e estando já perto da cidade, Pedro subiu ao terraço da casa, por volta da sexta hora, para orar.

10Sentindo fome, quis comer. Enquanto lhe preparavam alimento, sobreveio-lhe um êxtase.

11Viu o céu aberto e um objeto que descia, semelhante a um grande lençol, baixado à terra pelas quatro pontas.

12Dentro havia todos os quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu.

13Uma voz lhe falou: "Levanta-te, Pedro, imola e come! "

14Pedro, porém, replicou: "De modo nenhum, Senhor, pois jamais comi coisa alguma profana e impura! "

15De novo, pela segunda vez, a voz lhe falou: "Ao que Deus purificou, não chames tu de profano".

16Sucedeu isto por três vezes, e logo o objeto foi recolhido ao céu.

17Enquanto Pedro, no seu íntimo, hesitava sobre o significado da visão que tivera, os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta.

8E contando-lhes o que acontecera, enviou-os a Jope.

A visão de Pedro

9No dia seguinte, quando eles se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar; era meio-dia.

10Tinha fome e, enquanto lhe preparavam o almoço, teve uma visão.

11Viu o céu aberto e um grande pano, pendurado pelos quatro cantos, pousar no chão.

12Dentro havia toda a espécie de animais da terra, répteis e aves do céu.

13Uma voz disse-lhe: “Levanta-te, Pedro, mata e come!”

14“Nunca, Senhor!”, declarou Pedro. “Jamais comi na minha vida qualquer coisa que fosse impura ou imunda.”

15E a voz tornou a dizer-lhe: “Não consideres impuro o que Deus tornou limpo!”

16A mesma visão se repetiu três vezes, até que o pano foi de novo puxado para o céu.

17Pedro ficou a pensar naquilo. Que queria dizer semelhante visão? Que deveria ele fazer? Nesse momento os homens mandados por Cornélio, tendo encontrado a casa, chegavam à porta

18 e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

19 Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;

20 levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.

21 E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?

22 Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

23 Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.

24 No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.

25 Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.

onde ficava a casa de Simão e estavam na porta.
18Eles chamaram alguém da casa e perguntaram: — Por acaso um homem chamado Simão Pedro está hospedado aqui?
19Pedro ainda estava pensando na visão, quando o Espírito Santo disse: — Escute! Estão aí três homens procurando você.
20Agora apronte-se, desça e vá com eles. Vá tranquilo porque fui eu que mandei que eles viessem aqui.

21Então Pedro desceu e disse aos homens: — Eu sou a pessoa que vocês estão procurando. Por que vieram aqui?

22Eles responderam: — Nós fomos mandados pelo comandante Cornélio. Ele é um homem bom, teme a Deus e é muito respeitado por todos os judeus. Um anjo de Deus mandou que ele pedisse a você que fosse até a casa dele para que ele ouvisse o que você vai dizer.

23Então Pedro convidou os homens para entrarem, e os hospedou ali naquela noite. No dia seguinte Pedro se aprontou e foi com eles, e alguns irmãos que moravam em Jope também foram.

24No outro dia chegaram à cidade de Cesareia. Cornélio e os parentes e amigos mais íntimos que ele tinha convidado já estavam esperando Pedro.
25Quando Pedro ia entrando, Cornélio veio ao seu encontro, ajoelhou-se e curvou a cabeça diante dele.

18 Eles chamaram e indagaram se ali estava hospedado Simão, com o sobrenome Pedro.

19 Enquanto Pedro refletia na visão, disse o Espírito: “Eis aí três homens que te procuram.

20 Levanta-te! Desce e vai com eles sem hesitar, porque sou eu quem os enviou”.

21 Pedro desceu ao encontro dos homens e disse-lhes: “Aqui me tendes, sou eu a quem buscais. Qual é o motivo por que viestes aqui?.

22 Responderam: “O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, o qual goza de excelente reputação entre todos os judeus, recebeu de um santo anjo o aviso de te mandar chamar à sua casa e de ouvir as tuas palavras”.

23 Então, Pedro os mandou entrar e hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam.

24 No outro, chegaram a Cesareia. Cornélio os estava esperando, tendo convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.
25 Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu a recebê-lo e prostrou-se aos seus pés para adorá-lo.

18Chamaram e se informaram se era ali que se hospedava Simão, cognominado Pedro.

19Entretanto, meditando ainda Pedro sobre a visão, disse-lhe o Espírito: "Alguns homensestão aí, à tua procura.

20Desce, pois, e vai com eles sem hesitação, porque fui eu que os enviei".

21Descendo então Pedro ao encontro desses homens, disse: "Aqui me tendes; sou eu a quem procurais. Qual o motivo da vossa vinda? "

22E responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, de quem toda a nação judaica dá bom testemunho, recebeu de um santo anjo o aviso para chamar-te à sua casa, para ouvir as palavras que tens a dizer".

23Convidando-os então a entrar, deu-lhes hospitalidade. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles. Alguns dos irmãos que eram de Jope acompanharam-no.

24Mais um dia, e entrou em Cesaréia. Cornélio estava aguardando-os, e tinha convidado seus parentes e amigos mais íntimos.
25Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés, adorando-o.

18perguntando se era ali que estava Simão Pedro.

19Entretanto, enquanto Pedro cismava na visão, o Espírito Santo disse-lhe: “Vieram três homens à tua procura.
20Desce, vai ao encontro deles e acompanha-os. Não receies; fui eu que os mandei.”

21Pedro desceu e apresentou-se: “Sou o homem que procuram. Que querem de mim?”

22Eles disseram-lhe: “Cornélio, o oficial romano, homem justo e temente a Deus, que granjeou um bom testemunho junto de toda a nação judaica, recebeu instruções de um santo anjo para te convidar a ir a sua casa e ouvir o que tiveres para lhe dizer.”

23Pedro convidou-os a entrar e passaram a noite em sua casa.

Pedro em casa de Cornélio

No dia seguinte foi com eles, acompanhado por alguns outros crentes de Jope.

24Chegaram a Cesareia no outro dia. Cornélio esperava-o já na companhia de parentes e amigos íntimos.

25Logo que Pedro entrou na sua casa, Cornélio lançou-se aos seus pés para o adorar.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

27 Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,

28 a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;

29 por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?

30 Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

31 e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.

32 Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

33 Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do SENHOR.

26Mas Pedro fez com que ele se levantasse e disse: — Fique de pé, pois eu sou apenas um homem como você.

27Enquanto conversava com Cornélio, Pedro entrou na casa e encontrou muita gente reunida ali.

28Então disse a todos: — Vocês sabem muito bem que a religião dos judeus não permite que eles façam amizade com não judeus ou entrem nas casas deles. Mas Deus me mostrou que eu não devo chamar ninguém de impuro ou de sujo.

29Por isso, quando vocês me chamaram, eu vim de boa vontade. Agora quero saber por que foi que vocês mandaram me chamar.

30Cornélio respondeu: — Três dias atrás, às três horas da tarde, eu estava orando aqui em casa. De repente, um homem vestido com roupas brancas apareceu na minha frente

31e disse: “Cornélio, Deus ouviu as suas orações e lembrou do que você tem feito para ajudar os pobres.

32Mande alguém até Jope a fim de buscar Simão, que também é chamado de Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor, que mora na beira do mar.”

33Então eu mandei chamar você logo, e você fez muito bem em vir. Agora estamos todos reunidos aqui na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor mandou você dizer.

A explicação de Pedro

26 Pedro, porém, o ergueu, dizendo: “Levanta-te! Também eu sou um homem!”.

27 E, falando com ele, entrou e achou ali muitas pessoas que se tinham reunido e disse:

28 “Vós sabeis que é proibido a um judeu aproximar-se de um estrangeiro ou ir à sua casa. Todavia, Deus me mostrou que nenhum homem deve ser considerado profano ou impuro.

29 Por isso, vim sem hesitar, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes”.

30 Disse Cornélio: “Faz hoje quatro dias que estava eu a orar em minha casa, à hora nona, quando se pôs diante de mim um homem com vestes resplandecentes, que disse:

31 Cornélio, a tua oração foi atendida e Deus se lembrou de tuas esmolas.

32 Envia alguém a Jope e manda vir Simão, que tem por sobrenome Pedro. Está hospedado perto do mar, em casa do curtidor Simão.

33 Por isso, mandei chamar-te logo e felicito-te por teres vindo. Agora, pois, eis-nos todos reunidos na presença de Deus para ouvir tudo o que Deus te ordenou de nos dizer”.

26Mas Pedro reergueu-o, dizendo: "Levanta-te, pois eu também sou apenas um homem".

27E, falando amigavelmente com ele, entrou. Encontrando muitos ali reunidos,

28assim lhes falou: "Bem sabeis que é ilícito a um judeu relacionar-se com um estrangeiro ou mesmo dirigir-se à sua casa. Mas Deus acaba de mostrar-me que a nenhum homem se deve chamar de profano ou impuro.

29Por isso vim sem hesitar, logo que chamado. Pergunto, pois: Por que razão me chamastes? "

30Cornélio respondeu."Faz hoje três dias, por esta mesma hora, estava eu fazendo a oração pela hora nona em minha casa, quando diante de mim postou-se um homem de vestes resplandecentes.

31E disse-me: 'Cornélio, tua oração foi ouvida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus.'

32Manda, pois, alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro. Ele está hospedado em casa de Simão, o curtidor, à beira-mar'.

33Imediatamente mandei chamar-te, e tiveste a bondade de vir. Aqui estamos, pois, todos nós, diante de ti, para ouvir tudo o que te foi ordenado por Deus".

Discurso de Pedro em casa de Cornélio

26Mas Pedro impediu-o: “Levanta-te, que sou um homem como tu!”

27Pedro ia a conversar com ele e entrou; e encontrou muita gente aí reunida.

28Pedro disse-lhes: “Sabem que é contra as leis judaicas eu relacionar-me com um estrangeiro ou entrar no seu lar. Contudo, Deus mostrou-me numa visão que nunca deveria considerar alguém impuro ou imundo.

29Apressei-me pois a vir. Digam-me: porque me mandaram vir?”

30Cornélio respondeu: “Há quatro dias, estava eu a orar, como de costume às três horas da tarde, quando me apareceu um homem com roupas brilhantes,

31que me disse: ‘Cornélio, as tuas orações e a tua generosidade foram ouvidas e Deus reparou nos teus atos de generosidade.

32Envia alguns homens a Jope e manda vir Simão Pedro, que está hospedado em casa de Simão, o curtidor, que mora perto do mar.’

33Assim, mandei-te chamar imediatamente e fizeste bem em vir depressa. Agora estamos todos presentes diante de Deus, ansiosos por ouvir o que ele te mandou dizer-nos!”

34 Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;
35 pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.
36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o SENHOR de todos.
37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,
38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;
39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.
40 A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,
41 não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;
42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

34Então Pedro começou a falar. Ele disse: — Agora eu sei que, de fato, Deus trata a todos de modo igual,
35pois ele aceita todos os que o temem e fazem o que é direito, seja qual for a sua raça.
36Vocês conhecem a mensagem que Deus mandou ao povo de Israel, anunciando a boa notícia de paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.
37Vocês sabem o que aconteceu em toda a terra de Israel, começando na Galileia, depois que João pregou a sua mensagem a respeito do batismo.
38Sabem também como Deus derramou o Espírito Santo sobre Jesus de Nazaré e lhe deu poder. Jesus andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele.
39Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra de Israel, inclusive em Jerusalém. E depois o mataram, pregando-o numa cruz.
40Pedro continuou: — Porém Deus ressuscitou Jesus no terceiro dia e também fez com que ele aparecesse a nós.
41Ele não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Nós comemos e bebemos com ele depois que Deus o ressuscitou.
42Jesus nos mandou anunciar o evangelho ao povo e testemunhar que ele foi posto por Deus como Juiz dos vivos e dos mortos.

34 Então, Pedro tomou a palavra e disse: “Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas,
35 mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo.
36 Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.
37 Vós sabeis como tudo isso aconteceu na Judeia, depois de ter começado na Galileia, após o batismo que João pregou.
38 Vós sabeis como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele.
39 E nós somos testemunhas de tudo o que fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, suspendendo-o em um madeiro.
40 Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e permitiu que aparecesse,
41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia predestinado, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou.
42 Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que é ele quem foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos.

34*Tomando então a palavra, Pedro falou: "Dou-me conta, em verdade, de que Deus não faz acepção de pessoas,*
35*mas que, em qualquer nação, quem o teme e pratica a justiça, lhe é agradável.*
36EIe enviou a palavra aos filhos de Israel, dando-lhes a boa nova da paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.
37Sabeis o que aconteceu por toda a Judéia: Jesus de Nazaré, começando pela Galiléia, depois do batismo proclamado por João,
38como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder, ele que passou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele.
39E nós somos testemunhas de tudo o que fez na região dos judeus e em Jerusalém, ele, a quem no entanto mataram, suspendendo-o ao madeiro.
40Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se tornasse visível,
41não a todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas por Deus, isto é, a nós, que comemos e bebemos com ele, após sua ressurreição dentre os mortos.
42E ordenou-nos que proclamássemos ao Povo e déssemos testemunho de que ele é o juiz dos vivos e dos mortos, como tal constituído por Deus.

34E Pedro respondeu: “Agora verdadeiramente vejo que Deus não é parcial!
35Ele aceita pessoas de todas as nações que o temem e fazem o que é justo.
36Estou certo de que ouviram as boas novas dirigidas ao povo de Israel: que há paz com Deus por Jesus Cristo, Senhor de toda a criação.
37Esta mensagem espalhou-se por toda a Judeia, começando na Galileia depois do batismo que João pregou.
38E sabem, sem dúvida, como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, andando por toda a parte a praticar o bem e a curar os que estavam sob o poder do Diabo, pois Deus estava com ele.
39Nós, apóstolos, somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra da Judeia e em Jerusalém, onde o mataram num madeiro.
40Mas Deus tornou a dar-lhe a vida três dias mais tarde e mostrou-o a certas testemunhas,
41que tinha já escolhido; não ao povo em geral, mas a nós que comemos e bebemos com ele depois de ter ressuscitado dos mortos.
42Mandou-nos pregar as boas novas e dar testemunho de que Jesus foi enviado por Deus para ser juiz dos vivos e dos mortos.

43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

47 Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

1 Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüiram, dizendo:

43 Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que creem nele recebem, por meio dele, o perdão dos pecados.

Os não judeus recebem o Espírito Santo

44 Quando Pedro ainda estava falando, o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem.

45 Os judeus seguidores de Jesus que tinham vindo de Jope com Pedro ficaram admirados por Deus ter derramado o dom do Espírito Santo sobre os não judeus.

46 Pois eles ouviam os não judeus falarem em línguas estranhas e louvarem a grandeza de Deus. Então Pedro disse:

47 — Estas pessoas receberam o Espírito Santo como nós também recebemos. Será que alguém vai proibir que sejam batizadas com água?

48 Então mandou que aquelas pessoas fossem batizadas em nome de Jesus Cristo. E elas pediram a Pedro que ficasse ali alguns dias.

Atos 11

O relatório de Pedro

1 Os apóstolos e os outros seguidores de Jesus em toda a região da Judeia souberam que os não judeus também haviam recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro voltou para Jerusalém, aqueles que queriam que os não judeus fossem circuncidados o criticaram,

43 Dele todos os profetas dão testemunho, anunciando que todos os que nele creem recebem o perdão dos pecados por meio de seu nome”.

44 Estando Pedro ainda a falar, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a (santa) palavra.

45 Os fiéis da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, profundamente se admiraram, vendo que o dom do Espírito Santo era derramado também sobre os pagãos;

46 pois eles os ouviam falar em outras línguas e glorificar a Deus.

47 Então, Pedro tomou a palavra: “Porventura pode-se negar a água do batismo a estes que receberam o Espírito Santo como nós?”.

48 E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Rogaram-lhe então que ficasse com eles por alguns dias.

Atos 11

1 Os apóstolos e os irmãos da Judeia ouviram dizer que também os pagãos haviam recebido a Palavra de Deus.

2 E, quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis que eram da circuncisão repreenderam-no:

43 DeIe todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, receberá a remissão dos pecados todo aquele que nele crer".

Batismo dos primeiros gentios

44 Pedro estava ainda falando estas coisas, quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, ficaram estupefatos de verem que também sobre os gentios se derramara o dom do Espírito Santo,

46 pois ouviam-nos falar em línguas e engrandecer a Deus. Então disse Pedro:

47 "Poderia alguém recusar a água do batismo para estes, que receberam o Espírito Santo assim como nós? "

48 E determinou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que permanecesse ali por alguns dias.

Atos 11

Em Jerusalém, Pedro justifica sua conduta

1 Entretanto, os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia souberam que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

2 Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, começaram a discutir com ele os que eram da circuncisão, dizendo:

43 E todos os profetas escreveram a seu respeito, dizendo que quem nele crê terá perdoados os pecados, pelo seu nome.”

44 Enquanto Pedro dizia estas coisas, o Espírito Santo desceu sobre quantos o escutavam.

45 Os crentes oriundos da circuncisão que tinham ido com Pedro ficaram pasmados ao verem que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado também sobre os gentios.

46 De facto, ouviam-nos falar em línguas diferentes, magnificando a Deus. Pedro perguntou então:

47 “Poderá alguém opor-se a que sejam batizados na água, agora que receberam o Espírito Santo tal como nós?”

48 E assim deu ordem que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois Cornélio pediu-lhe que ficasse em sua casa durante alguns dias.

Atos 11

Pedro explica a sua experiência

1 Em breve os apóstolos e outros irmãos na Judeia souberam que também os gentios se estavam a converter.

2 Contudo, quando Pedro voltou para Jerusalém, os crentes oriundos da circuncisão discutiram com ele, acusando-o:

3 Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.

4 Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.

6 E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.

7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
8 Ao que eu respondi: de modo nenhum, SENHOR; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.

9 Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.

10 Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

12 Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

3dizendo: — Você ficou hospedado na casa de homens que não são circuncidados e até tomou refeições com eles!
4Então Pedro deu um relatório completo de tudo o que havia acontecido, desde o começo. Ele disse:
5— Eu estava na cidade de Jope e lá, enquanto estava orando, tive uma visão. Vi uma coisa parecida com um grande lençol, que baixou do céu, amarrado pelas quatro pontas, e parou perto de mim.
6Eu olhei para dentro daquilo com atenção e vi animais domésticos, animais selvagens, animais que se arrastam pelo chão e aves.
7Depois ouvi uma voz, que me dizia: “Pedro, levante-se! Mate e coma!”
8Eu respondi: “Isso não, Senhor! Eu nunca comi nenhuma coisa que a lei considera suja ou impura!”
9Então a voz falou de novo do céu: “Não chame de impuro aquilo que Deus purificou.”

10Isso aconteceu três vezes, e depois tudo aquilo voltou para o céu.

11Justamente naquela hora três homens que tinham sido mandados de Cesareia para me buscar chegaram à casa onde eu estava hospedado.

12E o Espírito de Deus me disse que fosse com eles, sem duvidar. Estes seis irmãos da cidade de Jope também foram comigo, e todos nós entramos na casa de Cornélio.

3 “Por que entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles?”

4 Mas Pedro fez-lhes uma exposição de tudo o que acontecera, dizendo:

5 “Eu estava orando na cidade de Jope e, arrebatado em espírito, tive uma visão: uma coisa, à maneira duma grande toalha, presa pelas quatro pontas, descia do céu até perto de mim.

6 Olhei-a atentamente e distingui claramente quadrúpedes terrestres, feras, répteis e aves do céu.

7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
8 Eu, porém, disse: De nenhum modo, Senhor, pois nunca entrou em minha boca coisa profana ou impura.

9 Outra vez falou a voz do céu: O que Deus purificou não chames tu de impuro.

10 Isto aconteceu três vezes e tudo tornou a ser levado ao céu.

11 Nisso chegaram três homens à casa onde eu estava, enviados a mim de Cesareia.

12 O Espírito me disse que fosse com eles sem hesitar. Foram comigo também os seis irmãos aqui presentes e entramos na casa de Cornélio.

3"Entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles! "

4Pedro, então, começou a expor-lhes a questão, ponto por ponto:

5"Eu estava na cidade de Jope, em oração, quando, em êxtase, tive uma visão: do céu descia um objeto, semelhante a um grande lençol que baixava, sustentado pelas quatro pontas, e chegava até mim.

6Olhando-o atentamente eu refletia, quando nele vi os quadrúpedes da terra, as feras e os répteis, e as aves do céu.

7Ouvi então uma voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, imola e come! '"
8E eu respondi: 'De modo algum, Senhor! Pois nada de profano ou impuro jamais entrou em minha boca'.
9Tornou-me a falar a voz vinda do céu: 'Ao que Deus purificou não chames tu de profano'.

10Isto aconteceu por três vezes, e depois tudo foi novamente recolhido ao céu.

11Logo a seguir, três homens apresentaram-se diante da casa onde estávamos, enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

12Disse-me então o Espírito que os acompanhasse sem hesitação. Foram comigo também estes seis irmãos e entramos na casa daquele homem.

3“Estiveste com os que não são circuncidados e chegaste a comer na sua companhia!”

4Pedro, então, começou a contar-lhes tudo:

5“Um dia, estando eu a orar em Jope, tive uma visão: um pano enorme que descia do céu pendurado pelos quatro cantos.

6Dentro estavam animais da terra e selvagens, répteis e aves do céu.

7E ouvi uma voz dizer: ‘Levanta-te, Pedro, mata e come!’
8‘Nunca, Senhor!’, respondi. ‘Jamais comi na minha vida qualquer coisa impura ou imunda.’
9Mas a voz veio do céu uma segunda vez: ‘Não consideres impuro o que Deus tornou limpo!’
10Isto aconteceu três vezes, antes que o pano e tudo o que continha fosse recolhido no céu.

11Nesse mesmo instante, chegaram à casa onde me encontrava os três homens que iriam acompanhar-me a Cesareia.

12O Espírito Santo disse-me para ir com eles, sem me preocupar com o facto de serem gentios. Estes seis irmãos acompanharam-me e chegámos a casa do homem que enviara os mensageiros.

13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

15 Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.

16 Então, me lembrei da palavra do SENHOR, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no SENHOR Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos,

13 Então ele nos contou como viu na casa dele um anjo, em pé, que lhe disse: “Mande alguém a Jope para buscar Simão, que também é chamado de Pedro.

14 Ele vai dizer como você e toda a sua família podem ser salvos.”

15 E Pedro continuou: — Quando comecei a falar, o Espírito Santo veio sobre eles, como tinha vindo sobre nós no princípio.

16 Aí eu lembrei que o Senhor Jesus tinha dito: “É verdade que João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.”

17 De fato, os não judeus receberam de Deus o mesmo dom que nós recebemos quando cremos no Senhor Jesus Cristo. E quem era eu para ir contra Deus?

18 Quando ouviram isso, eles ficaram sem ter o que dizer e louvaram a Deus, dizendo: — Então Deus deu também aos não judeus a oportunidade de se arrependerem e ganharem a vida eterna!

A igreja de Antioquia

19 Os seguidores de Jesus foram espalhados pela perseguição que havia começado com a morte de Estêvão. Alguns foram até a região da Fenícia, a ilha de Chipre e a cidade de Antioquia e anunciavam a palavra de Deus somente aos judeus.

20 Mas outros, que eram de Chipre e da cidade de Cirene, foram até Antioquia e falaram também aos não judeus,

13 Este nos referiu então como em casa tinha visto um anjo diante de si, que lhe dissera: Envia alguém a Jope e chama Simão, que tem por sobrenome Pedro.

14 Ele te dirá as palavras pelas quais serás salvo tu e toda a tua casa.

15 Apenas comecei a falar, quando desceu o Espírito Santo sobre eles, como no princípio descera também sobre nós.

16 Lembrei-me então das palavras do Senhor, quando disse: João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo.

17 Pois, se Deus lhes deu a mesma graça que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, com que direito me oporia eu a Deus?”

18 Depois de terem ouvido essas palavras, eles se calaram e deram glória a Deus, dizendo: “Portanto, também aos pagãos concedeu Deus o arrependimento que conduz à vida!”

19 Entretanto, aqueles que foram dispersados pela perseguição que houve no tempo de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, pregando a palavra só aos judeus.

20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene, entrando em Antioquia, dirigiram-se também aos

13 Por sua vez, ele nos contou como vira um anjo apresentar-se em sua casa e dizer-lhe: 'Manda alguém a Jope, a chamar Simão, cognominado Pedro.

14 Ele te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'.

15 Ora, apenas começara eu a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, assim como sobre nós no princípio.

16 Lembrei-me, então, desta palavra do Senhor: 'João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo'.

17 Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para poder impedir a Deus de agir? "

18 Ouvindo isto, tranqüilizaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: "Logo, também aos gentios Deus concedeu o arrependimento que conduz à vida! "

Fundação da igreja de Antioquia

19 Aqueles que haviam sido dispersos desde a tribulação que sobreviera por causa de Estêvão, espalharam-se até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra, senão somente a judeus.

20 Havia entre eles, porém, alguns cipriotas e cireneus. Estes, chegando a Antioquia,

13 Contou-nos que lhe tinha aparecido um anjo em casa que lhe disse: ‘Envia mensageiros a Jope, a fim de procurar Simão Pedro.

14 Ele vos ensinará como tu e toda a tua casa se poderão salvar’, tinha-lhe dito o anjo.

15 Anunciei-lhes então o evangelho da salvação e, justamente quando começava a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, tal como aconteceu connosco no princípio.

16 Lembrei-me então das palavras do Senhor: ‘Sim, João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo.’

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, aqueles que cremos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para impedir Deus de agir?”

18 Quando ouviram isto, os ânimos de todos os que tinham tido uma opinião contrária serenaram e glorificaram Deus: “Sim, Deus deu também aos gentios o privilégio de se voltarem para ele e receberem a vida eterna.”

A igreja em Antioquia

19 Entretanto, os crentes que tinham fugido de Jerusalém, durante a perseguição que se seguiu à morte de Estêvão, viajaram para longe até à Fenícia, Chipre e Antioquia, espalhando o evangelho, mas só entre os judeus.

20 Mesmo assim, alguns dos crentes que, idos de Chipre e Cirene foram para Antioquia, partilharam também a sua

anunciando-lhes o evangelho do SENHOR Jesus.
21 A mão do SENHOR estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao SENHOR.
22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no SENHOR.

24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao SENHOR.

25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;

26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Ágabo prediz grande fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,
28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

anunciando a eles a boa notícia a respeito do Senhor Jesus.
21O poder do Senhor estava com eles, e muitas pessoas creram e se converteram ao Senhor.

22Essas notícias chegaram à igreja de Jerusalém, que resolveu mandar Barnabé para Antioquia.

23Quando chegou lá e viu como Deus tinha abençoado aquela gente, Barnabé ficou muito alegre. E animou todos a continuarem fiéis ao Senhor, de todo o coração.

24Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muitos se converteram ao Senhor.

25Depois Barnabé foi até a cidade de Tarso a fim de buscar Saulo.

26Quando o encontrou, ele o levou para Antioquia. Eles se reuniram durante um ano com a gente daquela igreja e ensinaram muitas pessoas. Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os seguidores de Jesus foram chamados de cristãos.

27Naquele tempo alguns profetas foram de Jerusalém para Antioquia.
28Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e, pelo poder do Espírito Santo, anunciou: — Haverá uma grande falta de alimentos no mundo inteiro. Isso aconteceu quando Cláudio era o Imperador romano.

gregos, anunciando-lhes o Evangelho do Senhor Jesus.
21 A mão do Senhor estava com eles e grande foi o número dos que receberam a fé e se converteram ao Senhor.

22 A notícia dessas coisas chegou aos ouvidos da Igreja de Jerusalém. Enviaram então Barnabé até Antioquia.

23 Ao chegar lá, alegrou-se, vendo a graça de Deus, e a todos exortava a perseverar no Senhor com firmeza de coração,

24 pois era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. Assim uma grande multidão uniu-se ao Senhor.

25 Em seguida, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. Achou-o e levou-o para Antioquia.

26 Durante um ano inteiro eles tomaram parte nas reuniões da comunidade e instruíram grande multidão, de maneira que em Antioquia é que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados pelo nome de cristãos.

27 Por aqueles dias desceram alguns profetas de Jerusalém a Antioquia.

28 Um deles, chamado ágabo, levantou-se e deu a entender pelo Espírito que haveria uma grande fome em toda a terra. Esta, com efeito, veio no reinado de Cláudio.

falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa Nova do Senhor Jesus.
21A mão do Senhor estava com eles e um grande número, abraçando a fé, converteu-se ao Senhor.

22Ora, a notícia chegou aos ouvidos da Igreja que está em Jerusalém, pelo que enviaram Barnabé até Antioquia.

23Quando ele chegou, e viu a graça que vinha de Deus, alegrou-se. E exortava a todos a permanecerem fiéis ao Senhor, com prontidão de coração.

24Pois era um homem bom, repleto do Espírito Santo e de fé. Assim, considerável multidão agregou-se ao Senhor.

25Entretanto, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo.

26De lá, encontrando-o, conduziu-o a Antioquia. Durante um ano inteiro conviveram na Igreja e ensinaram numerosa multidão. E foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de "cristãos".

Barnabé e Saulo enviados a Jerusalém

27Naqueles dias, alguns profetas desceram de Jerusalém a Antioquia.
28Apresentou-se um deles, chamado Ágabo, o qual começou a anunciar, por meio do Espírito, que estava para vir uma grande fome sobre toda a terra. E ela de fato veio, no reinado de Cláudio."

mensagem acerca do Senhor Jesus a alguns gregos.
21E a mão do Senhor estava com eles, de tal modo que o grande número dos que creram se converteu ao Senhor.

22Quando a igreja de Jerusalém soube do que acontecera, mandou Barnabé a Antioquia para conhecer a situação.

23Ao chegar e ver a graça exercida por Deus, ficou cheio de alegria e animou os crentes a manterem-se fiéis ao Senhor, custasse o que custasse.

24Barnabé era um homem bondoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Em resultado disso, grande número de pessoas se uniu ao Senhor.

25Depois Barnabé seguiu para Tarso em busca de Saulo.

26Quando o encontrou, levou-o consigo outra vez para Antioquia, em cuja igreja ambos ficaram um ano inteiro a ensinar os novos convertidos, que eram numerosos. E foi ali em Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez.

27Durante esta época, vieram de Jerusalém a Antioquia alguns profetas.

28Um deles, chamado Ágabo, levantou-se numa das reuniões, anunciando pelo Espírito que haveria uma grande fome em todo o mundo romano. (Essa profecia

29 Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;

30 o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,

2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João.

3 Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.

4 Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.

6 Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas

29Então os cristãos resolveram mandar ajuda aos irmãos que moravam na região da Judeia, e cada um deu de acordo com o que tinha.

30E mandaram o dinheiro por meio de Barnabé e Saulo, para que eles o entregassem aos presbíteros da igreja.

Atos 12

Mais perseguições

1Por essa época o rei Herodes começou a perseguir algumas pessoas da igreja.

2Ele mandou matar à espada Tiago, o irmão de João.

3Quando viu que isso agradou os judeus, mandou também prender Pedro. Isso aconteceu durante a Festa dos Pães sem Fermento.

4Depois que prendeu Pedro, Herodes o colocou na cadeia e pôs quatro grupos de soldados, com quatro em cada grupo, para guardá-lo. É que Herodes queria apresentá-lo ao povo depois do dia da Páscoa.

5E assim Pedro estava preso e era vigiado pelos guardas; mas a igreja continuava a orar com fervor por ele.

Pedro é libertado

6Na noite antes do dia em que Herodes ia apresentá-lo ao povo, Pedro estava dormindo, preso com duas correntes, entre

29 Os discípulos resolveram, cada um conforme as suas posses, enviar socorro aos irmãos da Judeia.

30 Assim o fizeram e o enviaram aos anciãos por intermédio de Barnabé e Saulo.

Atos 12

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar.

2 Assim foi que matou à espada Tiago, irmão de João.

3 Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender Pedro. Eram então os dias dos pães sem fermento.

4 Mandou prendê-lo e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um, com a intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro estava assim encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus.

6 Na noite anterior que Herodes ia apresentá-lo dormia Pedro entre dois soldados, ligado com duas cadeias. Os guardas, à porta, vigiavam o cárcere.

29Decidiram então os discípulos, cada um segundo suas posses, enviar contribuições em ajuda aos irmãos que moravam na Judéia.

30Eles de fato o fizeram, enviando-as aos anciãos por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Prisão de Pedro e sua libertação miraculosa

1Nessa mesma ocasião o rei Herodes começou a tomar medidas visando a maltratar alguns membros da Igreja.

2Assim, mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

3E, vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento.

4Tendo-o, pois, feito deter, lançou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro piquetes, de quatro soldados cada um, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5Mas, enquanto Pedro estava sendo mantido na prisão, fazia-se incessantemente oração a Deus, por parte da Igreja, em favor dele.

6Quando se aproximava o momento de Herodes apresentá-lo, naquela mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, preso a duas correntes, enquanto

cumpriu-se durante o governo de Cláudio.)

29Assim os discípulos resolveram mandar ajuda aos cristãos da Judeia, dando cada qual o mais que podia.

30Fizeram isto e entregaram as suas ofertas a Barnabé e Saulo, para que as levassem aos anciãos da igreja em Jerusalém.

Atos 12

Pedro é preso e libertado por um anjo

1Por aquele tempo, o rei Herodes tomou medidas contra alguns da igreja.

2E matou Tiago, irmão de João, pela espada.

3Vendo que isto tinha agradado aos anciãos, Herodes prendeu Pedro durante a festa da Páscoa.

4E meteu-o na cadeia guardado por quatro grupos de quatro soldados cada. A intenção de Herodes era entregar Pedro aos judeus para que fosse julgado depois da Páscoa.

5Mas durante todo o tempo que passou na prisão, a igreja orava fervorosamente a Deus, rogando pela sua vida.

6Na noite anterior ao seu julgamento, Pedro dormia preso com correntes duplas, entre dois soldados; havia ainda outros guardas à porta da prisão.

cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.
7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do SENHOR, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.

Pedro é livre da prisão

9 Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.

10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.

11 Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o SENHOR enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.

12 Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.
13 Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;

dois soldados; e havia guardas de vigia no portão da cadeia.
7De repente, apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou dentro da cela. O anjo tocou no ombro de Pedro, acordou-o e disse: — Levante-se depressa! Então as correntes caíram das mãos dele.
8— Aperte o cinto e amarre as sandálias! — disse o anjo. E Pedro fez o que o anjo mandou. — Ponha a capa e venha comigo! — ordenou o anjo.

9Pedro saiu da cadeia e foi seguindo o anjo. Porém não sabia se, de fato, o anjo o estava libertando. Ele pensava que aquilo era uma visão.

10Eles passaram pelo primeiro e pelo segundo posto da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a rua. O portão se abriu sozinho, e eles saíram. Andaram por uma rua, e, de repente, o anjo foi embora.

11Então Pedro compreendeu o que estava acontecendo e disse: — Agora sei que, de fato, o Senhor mandou o seu anjo e me livrou do poder de Herodes e de tudo o que os judeus tinham a intenção de me fazer.
12Quando Pedro entendeu o que havia acontecido, foi para a casa de Maria, a mãe de João Marcos. Muitas pessoas estavam reunidas ali, orando.
13Ele bateu na porta da frente, e a empregada, que se chamava Rode, foi ver quem era.

7 De repente, apresentou-se um anjo do Senhor, e uma luz brilhou no recinto. Tocando no lado de Pedro, o anjo despertou-o: “Levanta-te depressa” – disse ele. Caíram-lhe as cadeias das mãos.
8 O anjo ordenou: “Cinge-te e calça as tuas sandálias”. Ele assim o fez. O anjo acrescentou: “Cobre-te com a tua capa e segue-me”.

9 Pedro saiu e seguiu-o, sem saber se era real o que se fazia por meio do anjo. Julgava estar sonhando.

10 Passaram o primeiro e o segundo postos da guarda. Chegaram ao portão de ferro, que dá para a cidade, o qual se lhes abriu por si mesmo. Saíram e tomaram juntos uma rua. Em seguida, de súbito, o anjo desapareceu.

11 Então, Pedro tornou a si e disse: “Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus”.

12 Refletiu um momento e dirigiu-se para a casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitos se tinham reunido e faziam oração.
13 Quando bateu à porta de entrada, uma criada, chamada Rode, adiantou-se para escutar.

sentinelas diante da porta vigiavam a prisão.
7De repente, sobreveio o Anjo do Senhor e uma luz brilhou no cubículo. Tocando o lado de Pedro, o Anjo fê-lo erguer-se, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe as correntes das mãos.

8Disse-lhe ainda: "Cinge-te e calça tuas sandálias". E ele o fez. Disse-lhe mais: "Envolve-te em teu manto e segue-me".

9Pedro saiu e foi seguindo-o, mas não sabia se era verdade o que estava acontecendo por meio do Anjo: parecia-lhe antes uma visão.
10Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade, o qual se abriu por si mesmo diante deles. Saindo, enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo apartou-se dele.

11Então Pedro, voltando a si, disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu Anjo, livrando-me das mãos de Herodes e de toda expectativa do povo judeu".

12Dando-se conta da situação, dirigiu-se à casa de Maria, a mãe de João, o que tem o cognome de Marcos. Ali se encontravam muitos, reunidos em oração.
13Batendo ele ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, para ver quem era.

7De súbito, fez-se uma luz na cela e junto dele apareceu um anjo do Senhor que, tocando-lhe para o acordar, disse: “Levanta-te depressa!” Logo as correntes lhe caíram dos pulsos.

8E continuou: “Veste-te e calça-te.” Pedro obedeceu. “Agora embrulha-te na capa e segue-me!”

9Saiu da cela atrás do anjo, mas sem saber que aquilo que o anjo estava a fazer era real, antes pensava que se tratava de uma visão.
10Passaram pelo primeiro e segundo postos da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se abriu por si mesmo à frente deles! Cruzaram-no e caminharam juntos pelo espaço de um quarteirão. E então repentinamente o anjo desapareceu.
11Só nessa altura é que Pedro compreendeu o que tinha acontecido. “É realmente verdade!”, disse consigo próprio. “O Senhor mandou o seu anjo salvar-me das mãos de Herodes e do que os judeus queriam fazer-me!”
12Depois de pensar um pouco, dirigiu-se a casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos se encontravam reunidos para orar.

13Bateu no portão da entrada e quem o abriu foi uma rapariga chamada Rode.

14 reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.

15 Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.

16 Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.

17 Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o SENHOR o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

18 Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

19 Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

A morte de Herodes

20 Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.

14Quando reconheceu a voz de Pedro, ficou tão contente, que, em vez de abrir a porta, voltou correndo para contar que Pedro estava lá fora.

15Então eles disseram: — Você está maluca! Porém ela insistiu que era verdade. Aí eles disseram: — É o anjo dele!

16Enquanto isso, Pedro continuava batendo. Finalmente eles abriram a porta e, quando viram que era Pedro mesmo, ficaram muito assustados.

17Ele fez um sinal com a mão para que ficassem quietos e contou como o Senhor o tinha tirado da prisão. — Contem isso a Tiago e aos outros irmãos! — disse ele. Em seguida saiu dali e foi para outro lugar.

18Quando amanheceu, houve uma grande confusão entre os soldados, pois eles não sabiam o que tinha acontecido com Pedro.

19Herodes mandou que o procurassem, mas não o acharam. Então, depois de fazer perguntas aos guardas, mandou matá-los. Depois disso, Herodes saiu da região da Judeia e ficou algum tempo na cidade de Cesareia.

A morte de Herodes

20O rei Herodes estava com muita raiva dos moradores das cidades de Tiro e de Sidom. Então eles formaram um grupo e foram falar com Herodes. Primeiro conseguiram o apoio de Blasto, que era um alto funcionário do palácio. Aí pediram ao rei Herodes que fizesse as pazes com eles,

14 Mal reconheceu a voz de Pedro, de tanta alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, foi anunciar que era Pedro que estava à porta.

15 Disseram-lhe: “Estás louca!”. Mas ela persistia em afirmar que era verdade. Diziam eles: “Então é o seu anjo”.

16 Pedro continuava a bater. Afinal abriram a porta, viram-no e ficaram atônitos.

17 Ele, acenando-lhes com a mão que se calassem, contou como o Senhor o havia livrado da prisão, e disse: “Comunicai-o a Tiago e aos irmãos”. Em seguida, saiu dali e retirou-se para outro lugar.

18 Logo que amanheceu, houve um sobressalto pouco comum entre os soldados sobre o que acontecera a Pedro.

19 Herodes, procurando-o e não o achando, instaurou um processo contra os guardas e mandou supliciá-los. Em seguida, desceu da Judeia para a Cesareia, onde permaneceu.

20 Estava Herodes em conflito com os habitantes de Tiro e de Sidônia. Estes, porém, de comum acordo, se apresentaram a ele, e, com o favor de Blasto, que era camareiro do rei, pediram a paz. (Porque a sua região era abastecida por ele.)

14Tendo reconhecido a voz de Pedro, ficou tão alegre que não lhe abriu. Ao invés, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava ali, diante do portão.

15Então, disseram-lhe: "Estás louca!" Ela, porém, assegurava que era verdade."Então é seu anjo! ", concluíram.

16Pedro, porém, continuava a bater. Afinal abriram e, vendo-o, ficaram estupefatos.

17Ele, fazendo sinal com a mão para que não falassem, narrou-lhes como o Senhor o livrara da prisão. E acrescentou: "Anunciai isto a Tiago e aos irmãos". Depois saiu, e foi para outro lugar.

18Fazendo-se dia, houve não pequeno alvoroço entre os soldados, sobre o que teria acontecido a Pedro.

19Tendo mandado chamá-lo e não o encontrando, Herodes instaurou um inquérito sobre os guardas e ordenou que fossem executados Depois, descendo da Judéia para Cesaréia, ali passou algum tempo.

A morte do perseguidor

20Ora, Herodes estava irritado contra os habitantes de Tiro e de Sidônia. Mas estes, de comum acordo, apresentaram-se diante dele e, depois de persuadir a Blasto, camareiro real, começaram a pedir a paz. Com efeito, a região deles se abastecia no território do rei.

14Esta, ao reconhecer a voz de Pedro, ficou tão contente que voltou a correr para dentro de casa dizendo quem estava à porta da rua; mas não acreditavam nas suas palavras.

15“Não estás boa da cabeça!”, diziam. Mas como insistisse, julgaram: “Deve ser o seu anjo!”

16Entretanto, Pedro continuava a bater à porta. Quando, por fim, a abriram, a surpresa não podia ser maior.

17Pedro fez-lhes sinal para que se acalmassem e contou-lhes o que sucedera e como o Senhor o tirara da cadeia. “Contem também a Tiago e aos outros o que aconteceu”, disse, saindo em seguida para um local mais seguro.

18Chegada a manhã, houve um grande alarido na prisão. Que era feito de Pedro?

19Quando Herodes o mandou buscar e soube que não estava lá, prendeu os guardas que foram condenados à morte. Depois disto, Herodes deixou a Judeia e foi para Cesareia durante algum tempo.

20Ali, procurou-o uma delegação chegada de Tiro e Sídon. Herodes estava em conflito com o povo daquelas duas cidades, mas os enviados, travando amizade com Blasto, o secretário do rei, pediram a paz, pois as suas cidades dependiam do rei para alimento.

21 Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;

22 e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!

23 No mesmo instante, um anjo do SENHOR o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

24 Entretanto, a palavra do SENHOR crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao SENHOR e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

pois os alimentos que a região deles recebia vinham do país do rei.

21 Herodes marcou um dia com eles e nesse dia vestiu a sua roupa de rei, sentou-se no trono e começou a fazer um discurso.

22 E o povo gritava: — É um deus e não um homem que está falando!

23 No mesmo instante um anjo do Senhor feriu Herodes, pois ele aceitou a honra que só Deus merece. E ele morreu, comido por vermes.

24 Porém a palavra de Deus era anunciada em toda parte e ia se espalhando.

25 Barnabé e Saulo terminaram o seu trabalho e voltaram de Jerusalém, trazendo João Marcos consigo.

Atos 13

A primeira viagem missionária de Paulo

13.1—14.28

Barnabé e Saulo começam o seu trabalho

1 Na igreja de Antioquia havia os seguintes profetas e mestres: Barnabé; Simeão, chamado “o Negro”; Lúcio, de Cirene; Manaém, que havia sido criado junto com o governador Herodes; e Saulo.

2 Certa vez, quando eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem para mim Barnabé e Saulo a fim de fazerem o trabalho para o qual eu os tenho chamado.

21 No dia marcado, Herodes, vestido em traje real, sentou-se no tribunal e lhes dirigiu uma alocução.

22 O povo aplaudia: “É a voz de um deus, e não de um homem!”.

23 No mesmo instante, o anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado honra a Deus. E, roído de vermes, expirou.

24 Entretanto, a Palavra de Deus crescia e se espalhava sempre mais.

25 Tendo Barnabé e Saulo concluído a sua missão, voltaram de Jerusalém (a Antioquia), levando consigo João, que tem por sobrenome Marcos.

Atos 13

1 Havia então na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre eles Barnabé, Simão, apelidado o Negro, Lúcio de Cirene, Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.

2 Enquanto celebravam o culto do Senhor, depois de terem jejuado, disse-lhes o Espírito Santo: “Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho destinado”.

21 No dia marcado, Herodes revestiu-se dos trajes reais e tomou lugar na tribuna. Começando ele a falar à multidão,

22 o povo pôs-se a aclamar: "É a voz de Deus e não de um homem! "

23 No mesmo instante, porém, feriu-o o Anjo do Senhor, pelo motivo de não haver dado glória a Deus. Assim, roído de vermes, expirou.

24 Entretanto, a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 Quanto a Barnabé e Saulo, depois de se terem desempenhado do seu ministério em Jerusalém, regressaram, levando consigo João, cognominado Marcos.

Atos 13

III. Missão de Barnabé e de Paulo. O Concílio de Jerusalém

O envio em missão

1 Havia em Antioquia, na Igreja local, profetas e doutores: Barnabé, Simeão cognominado Níger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.

2 Celebrando eles a liturgia em honra do Senhor e jejuando, disse-lhes o Espírito Santo: "Separai para mim Barnabé e Saulo, para a obra à qual os destinei".

21 Combinada uma entrevista com o rei, no dia marcado, Herodes, nas suas vestes reais, sentou-se no trono e fez um discurso.

22 No fim, o povo gritou com grandes aplausos: “Isto não é um homem a falar! É a voz de um deus!”

23 Imediatamente um anjo do Senhor feriu Herodes com uma doença, de tal modo que se encheu de bichos e morreu, por ter aceitado a adoração do povo, em vez de dar glória a Deus.

24 As boas novas de Deus, porém, espalhavam-se rapidamente e havia muitos novos crentes.

25 Barnabé e Saulo acabaram a sua missão em Jerusalém e regressaram a Antioquia, levando João Marcos com eles.

Atos 13

Barnabé e Paulo enviados em missão

1 Entre os profetas e professores da igreja em Antioquia contavam-se Barnabé e Simeão (a quem também chamavam o Negro), Lúcio de Cirene, Manaem, irmão de leite do governador Herodes, e Saulo.

2 Um dia, estando eles a adorar e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: “Separem Barnabé e Saulo para uma missão especial que tenho para eles.”

3 Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Elimas, o mágico

4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.

6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.

8 Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do SENHOR?

3Então eles jejuaram, e oraram, e puseram as mãos sobre Barnabé e Saulo. E os enviaram na sua missão.

Em Chipre

4Barnabé e Saulo, tendo sido enviados pelo Espírito Santo, foram até a cidade de Selêucia e dali embarcaram para a ilha de Chipre.

5Quando chegaram à cidade de Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas. E eles tinham João Marcos para ajudá-los no trabalho missionário.

6Eles atravessaram toda a ilha, chegando até a cidade de Pafos. Ali encontraram um judeu que era mágico e falso profeta, chamado Barjesus.

7Ele era amigo de Sérgio Paulo, o governador da ilha, que era um homem muito inteligente. O Governador mandou chamar Barnabé e Saulo, pois queria ouvir a palavra de Deus.

8Mas o mágico Elimas (este é o nome dele em grego) era contra os apóstolos. Ele não queria que o Governador aceitasse a fé cristã.

9Então Saulo, também conhecido como Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas

10e disse: — Filho do Diabo! Inimigo de tudo o que é bom! Homem mau e mentiroso! Por que é que você não para de torcer o verdadeiro ensinamento do Senhor?

3 Então, jejuando e orando, impuseram-lhes as mãos e os despediram.

4 Enviados assim pelo Espírito Santo, foram a Selêucia e dali navegaram para a ilha de Chipre.

5 Chegados a Salamina, pregavam a Palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham com eles João para auxiliá-los.

6 Percorreram toda a ilha até Pafos e acharam um judeu chamado Barjesus, mago e falso profeta,

7 que vivia na companhia do procônsul Sérgio Paulo, homem sensato. Este chamou Barnabé e Saulo, e exprimiu-lhes o desejo de ouvir a Palavra de Deus.

8 Mas Élimas, o Mago – pois assim é interpretado o seu nome –, se lhes opunha, procurando desviar da fé o procônsul.

9 Então Saulo, chamado também Paulo, cheio do Espírito Santo, cravou nele os olhos e disse-lhe:

10 “Filho do demônio, cheio de todo engano e de toda astúcia, inimigo de toda justiça, não cessas de perverter os caminhos retos do Senhor!

3Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

Em Chipre. O mago Elimas.

4Enviados, pois, pelo Espírito Santo, eles desceram até Selêucia, de onde navegaram para Chipre.

5Chegados a Salamina, puseram-se a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham também João como auxiliar.

6Tendo atravessado toda a ilha até Pafos, aí encontraram um mago, falso profeta, que era judeu e se chamava Bar-Jesus.

7Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente, o qual mandara chamar Barnabé e Saulo, desejoso de ouvir a palavra de Deus.

8Elimas, porém, o mago — assim se traduz o seu nome — começou a opor-se a eles, procurando afastar o procônsul da fé.

9Então Saulo, que também se chamava Paulo, repleto do Espírito Santo, fixando nele os olhos,

10disse: "Homem cheio de toda a falsidade e de toda a malícia, filho do diabo e inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos do Senhor, que são retos?

3Assim, depois de jejuarem e orarem de novo, colocaram as mãos sobre eles e enviaram-nos para a sua missão.

Em Chipre

4Dirigidos pelo Espírito Santo, foram até Seleucia, onde embarcaram para Chipre.

5Aí, na cidade de Salamina, foram às sinagogas pregar a palavra de Deus, acompanhados de João Marcos como colaborador.

6Depois disto, pregaram de cidade em cidade, por toda a ilha, até finalmente chegarem a Pafos, onde encontraram um feiticeiro judeu, um falso profeta chamado Bar-Jesus.

7Este andava sempre com o governador Sérgio Paulo, homem de muito bom senso. O governador convidou Barnabé e Saulo a fazer-lhe uma visita, pois queria ouvir a mensagem de Deus.

8Mas o feiticeiro, Elimas, que era o seu nome em grego, meteu-se no meio e teimou com o governador para que não desse atenção às palavras de Saulo e Barnabé, procurando impedi-lo de confiar no Senhor.

9Então Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou para o feiticeiro

10e disse-lhe: “Filho do Diabo, cheio de toda a espécie de fingimentos e maldade, inimigo de tudo o que é justo, quando deixarás de perverter os caminhos direitos do Senhor?

11 Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do SENHOR, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

12 Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do SENHOR.

João Marcos volta a Jerusalém

13 E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.

15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

O testemunho de Paulo em Antioquia

16 Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;

11Agora escute! O Senhor vai castigá-lo. Você ficará cego e não verá a luz do sol por algum tempo. No mesmo instante Elimas sentiu uma nuvem escura cobrir os seus olhos e ele começou a se virar para todos os lados, procurando alguém que o guiasse pela mão.

12Quando o Governador viu isso, creu e ficou muito admirado com os ensinamentos a respeito do Senhor Jesus.

Em Antioquia da Pisídia

13Paulo e os seus companheiros navegaram da cidade de Pafos até Perge, uma cidade da província da Panfília. Porém João Marcos os deixou e voltou para Jerusalém.

14Eles continuaram a viagem, indo de Perge até a cidade de Antioquia, no distrito da Pisídia. No sábado entraram na sinagoga e sentaram-se.

15Depois da leitura da Lei de Moisés e dos livros dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer a eles: — Irmãos, se vocês têm alguma palavra para animar o povo, podem falar agora.

16Então Paulo se levantou, fez um sinal com a mão, pedindo silêncio, e começou a dizer: — Homens de Israel e todos vocês não judeus que temem a Deus, escutem!

17O Deus do povo de Israel escolheu os nossos antepassados quando moravam na terra do Egito e fez deles um grande povo. Ele os tirou de lá com grande poder

11 Eis que agora está sobre ti a mão do Senhor e ficarás cego. Não verás o sol até nova ordem!”. Caíram logo sobre ele a escuridão e as trevas, e, andando à roda, buscava quem lhe desse a mão.

12 À vista desse prodígio, o procônsul abraçou a fé, admirando vivamente a doutrina do Senhor.

13 Paulo e os seus companheiros navegaram de Pafos e chegaram a Perge, na Panfília, de onde João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 Mas eles, deixando Perge, foram para Antioquia da Pisídia. Ali entraram em dia de sábado na sinagoga, e sentaram-se.

15 Depois da leitura da Lei e dos profetas, mandaram-lhes dizer os chefes da sinagoga: “Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai-a”.

16 Paulo levantou-se, fez um sinal com a mão e falou: “Homens de Israel e vós que temeis a Deus, ouvi.

17 O Deus do povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou este povo no tempo em que habitava na terra do Egito, de onde os tirou com o poder de seu braço.

11Pois agora, a mão do Senhor está sobre ti: ficarás cego, e por um tempo não verás mais o sol!" No mesmo instante, escuridão e trevas caíram sobre ele, de tal sorte que, andando à roda, procurava quem o levasse pela mão.

12Então, vendo o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, maravilhado com a doutrina do Senhor.

Chegada a Antioquia da Pisídia

13De Pafos, onde embarcaram, Paulo e seus companheiros alcançaram Perge, na Panfília. Quanto a João, separando-se deles, voltou para Jerusalém.

14Eles, porém, penetrando além de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Lá, entrando na sinagoga em dia de sábado, sentaram-se.

15Depois da leitura da Lei e dos Profetas, mandaram dizer-lhes os chefes da sinagoga: "Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai".

16Então, levantando-se, Paulo fez sinal com a mão, e disse:

Pregação de Paulo diante dos judeus

"Homens de Israel, e vós que temeis a Deus, escutai!

17O Deus deste povo, o Deus de Israel, escolheu nossos pais e exaltou o povo em seu exílio na terra do Egito. Depois, erguendo seu braço, fê-los sair de lá

11Pois agora a mão de Deus veio sobre ti para te castigar e ficarás cego durante algum tempo.” Imediatamente desceu sobre aquele homem uma névoa de escuridão e começou a caminhar às apalpadelas, pedindo que alguém lhe pegasse na mão e o conduzisse.

12Ao ver o que tinha acontecido, o governador creu, pasmado com o ensino do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

13Paulo e os que o acompanhavam embarcaram de Pafos para Panfília, desembarcando na cidade marítima de Perge. Aí, João deixou-os e regressou a Jerusalém,

14Mas Barnabé e Paulo seguiram para Antioquia, uma cidade na província da Pisídia. No sábado, foram à sinagoga assistir ao culto e sentaram-se.

15Depois das leituras dos livros de Moisés e dos profetas, os que dirigiam o culto mandaram-lhes este recado: “Irmãos, se têm algumas palavras de consolo a dirigir-nos, venham e digam-nas!”

16Paulo, levantando-se e fazendo-lhes um gesto a pedir silêncio, começou a falar. “Homens de Israel, e todos os que aqui são tementes a Deus, ouçam!

17O Deus do povo de Israel escolheu os nossos antepassados e honrou-os no Egito, retirando-os de lá por meio do seu imenso poder

18 e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;

19 e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,

20 vencidos cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.
21 Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.
22 E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,

24 havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.

25 Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.

18e, no deserto, aguentou aquela gente durante quarenta anos.

19Ele destruiu sete povos na terra de Canaã, e o povo de Israel se tornou dono das terras deles.

20Tudo isso levou uns quatrocentos e cinquenta anos. — Depois disso Deus lhes deu juízes, até o tempo de Samuel.
21Quando o povo pediu um rei, ele lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, para ser rei deles durante quarenta anos.
22Depois que tirou Saul, Deus pôs Davi como rei e disse isto a respeito dele: “Encontrei em Davi, filho de Jessé, o tipo de pessoa que eu quero e que vai fazer tudo o que eu desejo.”

23Um dos descendentes de Davi foi Jesus, a quem Deus pôs como Salvador de Israel, como havia prometido.

24Antes da vinda de Jesus, João Batista anunciou a sua mensagem a todo o povo de Israel, dizendo que eles deviam se arrepender e ser batizados.
25Mas, quando João estava terminando a sua missão, disse ao povo: “Quem é que vocês pensam que eu sou? Eu não sou aquele que vocês estão esperando. Mas escutem! Ele vem depois de mim, porém eu não mereço a honra de tirar as sandálias dos pés dele.”

18 Por espaço de quarenta anos alimentou-os no deserto.

19 Destruiu sete nações na terra de Canaã e distribuiu-lhes por sorte aquela terra durante quase quatrocentos e cinquenta anos.

20 Em seguida, lhes deu juízes até o profeta Samuel.

21 Pediram então um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim.

22 Depois, Deus o rejeitou e mandou-lhes Davi como rei, de quem deu este testemunho: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades.

23 De sua descendência, conforme a promessa, Deus fez sair para Israel o Salvador Jesus.

24 João tinha pregado, desde antes da sua vinda, o batismo do arrependimento a todo o povo de Israel.

25 Terminando a sua carreira, dizia: Eu não sou aquele que vós pensais, mas após mim virá aquele de quem não sou digno de desatar o calçado.

18e, durante quarenta anos aproximadamente, cercou-os de cuidados" no deserto.

19Depois, havendo exterminado sete nações na terra de Canaã, deu-lhes em herança essa terra.

20Isto, durante cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto concedeu-lhes juízes, até o profeta Samuel.

21A seguir pediram um rei, e Deus lhes concedeu Saul filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos.

22Removido este, suscitou-lhes Davi como rei, e dele deu este testemunho: Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração que em tudo fará a minha vontade.

23Da sua descendência, conforme a promessa, Deus fez surgir a Israel um Salvador, que é Jesus.

24Antes da sua entrada, João proclamara com antecedência, a todo o povo de Israel, um batismo de arrependimento.

25E, estando para terminar sua carreira, ele dizia: 'Quem suspeitais que eu seja, não o sou! Mas aí vem, depois de mim, aquele de quem não sou digno de desatar a sandália'.

18e suportando-os durante os quarenta anos em que erraram pelo deserto.

19Depois, destruiu sete nações em Canaã e deu a Israel a sua terra como herança.

20Tudo isso levou 450 anos. Depois disso, o país foi governado por juízes, até ao profeta Samuel.

21O povo começou então a pedir um rei e Deus deu-lhe Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos.

22Mas Deus retirou-o e substituiu-o pelo rei David, acerca do qual disse: ‘David, filho de Jessé, é um homem como o meu coração deseja, pois obedecer-me-á.’

23Ora o Salvador que Deus concedeu a Israel é justamente um dos descendentes do rei David conforme tinha prometido. Esse Salvador é Jesus!
24Antes de ele vir, João Batista pregou acerca da necessidade que todos em Israel tinham de abandonarem o pecado e de se voltarem para Deus.

25Quando João estava prestes a terminar a sua missão, perguntou: ‘Pensam que sou o Cristo? Não! Mas esse virá em breve e nem sou digno de lhe desatar as sandálias.’

26 Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.

27 Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;

28 e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;

31 e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.

32 Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

26 Paulo continuou: — Meus irmãos, descendentes de Abraão, e também vocês não judeus que temem a Deus, escutem! Essa mensagem de salvação foi mandada para todos nós.

27 De fato, os moradores de Jerusalém e os seus líderes não entenderam que Jesus é o Salvador. E também não compreenderam as palavras dos livros dos Profetas, que são lidos todos os sábados. Mesmo assim, ao condenarem Jesus, eles estavam cumprindo essas profecias.

28 E, embora não encontrassem nenhuma razão para condená-lo à morte, pediram a Pilatos que mandasse matá-lo.

29 Depois de fazerem tudo o que as Escrituras Sagradas falam a respeito dele, eles o tiraram da cruz e o puseram num túmulo.

30 Mas Deus o ressuscitou,

31 e durante muitos dias ele apareceu às pessoas que o tinham acompanhado da Galileia até Jerusalém. Agora essas pessoas são testemunhas que falam a respeito de Jesus ao povo de Israel.

32 — E nós estamos aqui para trazer o evangelho a vocês.

33 Deus fez agora para nós o que havia prometido aos nossos antepassados: ele ressuscitou Jesus, como está escrito no Salmo número dois: “Você é o meu Filho; hoje eu me tornei o seu Pai.”

26 Irmãos, filhos de Abraão, e os que entre vós temem a Deus: a nós é que foi dirigida a mensagem de salvação.

27 Com efeito, os habitantes de Jerusalém e os seus magistrados não conheceram Jesus, e, sentenciando-o, cumpriram os oráculos dos profetas, que cada sábado são lidos.

28 Embora não achassem nele culpa alguma de morte, pediram a Pilatos que lhe tirasse a vida.

29 Depois de realizarem todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, puseram-no num sepulcro.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.

31 Durante muitos dias apareceu àqueles que com ele subiram da Galileia a Jerusalém, os quais até agora são testemunhas dele junto ao povo.

32 Nós vos anunciamos: a promessa feita a nossos pais,

33 Deus a tem cumprido diante de nós, seus filhos, suscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Sl 2,7).

26 Irmãos, filhos da raça de Abraão, e vós aqui presentes, que temeis a Deus! A vós foi enviada esta palavra de salvação.

27 Pois os habitantes de Jerusalém e seus chefes cumpriram, sem o saber, as palavras dos profetas, que a cada sábado são lidas.

28 Sem encontrar nele motivo algum de morte," condenaram-no e pediram a Pilatos que o mandasse matar.

29 Quando, pois, cumpriram tudo o que estava escrito a seu respeito, retiraram-no do madeiro e o depuseram num túmulo.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos,

31 e por muitos dias apareceu aos que com ele tinham subido da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora suas testemunhas diante do povo.

32 Quanto a nós, anunciamo-vos a Boa-Nova: a promessa, feita a nossos pais,

33 Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos," ressuscitando Jesus, como também está escrito nos Salmos: Tu és o meu filho, eu hoje te gerei.

26 Irmãos, vocês que são filhos de Abraão e também os gentios aqui presentes que temem a Deus: Esta salvação é para todos nós!

27 Os habitantes de Jerusalém e os seus líderes cumpriram afinal as profecias, condenando Jesus, pois não o reconheceram nem perceberam que foi acerca dele que os profetas escreveram, embora todos os sábados escutassem a leitura das palavras desses mesmos profetas.

28 Apesar de não encontrarem justa causa para o matar, pediram a Pilatos que o fizesse.

29 Depois de se terem cumprido assim todas as profecias acerca da sua morte, Jesus foi tirado da cruz e posto num túmulo.

30 Mas Deus ressuscitou-o da morte!

31 E foi visto muitas vezes, nos dias que se seguiram, pelos homens que o tinham acompanhado a Jerusalém desde a Galileia; homens que disso têm dado constante e público testemunho.

32 Nós, portanto, estamos aqui para vos anunciar a boa nova prometida por Deus aos nossos antepassados.

33 Deus cumpriu-a plenamente connosco, seus filhos, ao ressuscitar Jesus, tal como se referia no Salmo 2: ‘Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai.’

34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

37 Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.

38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;

39 e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

40 Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar.

34— E foi isto o que Deus disse a respeito da ressurreição de Jesus, afirmando que ele nunca seria destruído pela morte: “Eu vou dar a vocês as bênçãos sagradas e certas que prometi a Davi.”

35E em outra parte das Escrituras lemos também: “Tu não deixarás que o teu dedicado servo apodreça na sepultura.”

36E Paulo disse ainda: — Na verdade, Davi, no seu tempo, cumpriu os planos de Deus. Depois morreu, foi sepultado ao lado dos seus antepassados e apodreceu na sepultura.

37Mas isso não aconteceu com aquele que Deus ressuscitou.

38-39Meus irmãos, todos vocês precisam saber com certeza que é por meio de Jesus que a mensagem do perdão de pecados é anunciada a vocês. Precisam saber também que quem crê é libertado de todos os pecados dos quais a Lei de Moisés não pode livrar.

40Portanto, tenham cuidado para que não aconteça o que os profetas disseram:

41“Prestem atenção, vocês que zombam de Deus! Fiquem espantados e morram. Pois o que vou fazer agora é uma coisa em que vocês não acreditariam, mesmo que alguém explicasse.”

34 Que Deus o ressuscitou dentre os mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o declarou desta maneira: Eu vos darei as coisas sagradas prometidas a Davi (Is 55,3).

35 E diz também noutra passagem: Não permitirás que teu Santo experimente a corrupção (Sl 15,10).

36 Ora, Davi, depois de ter servido em vida aos desígnios de Deus, morreu. Foi reunido a seus pais e experimentou a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não experimentou a corrupção.

38 Sabei, pois, irmãos, que por ele se vos anuncia a remissão dos pecados.

39 Todo aquele que crê é justificado por ele de tudo aquilo que não pôde ser pela Lei de Moisés.

40 Cuidai, pois, que não venha sobre vós o que foi dito pelos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, pasmai e morrei de espanto. Pois eu vou realizar uma obra em vossos dias, obra em que não creríeis, se alguém vo-la contasse” (Hab 1,5).

34E que o tenha ressuscitado dentre os mortos e ele não deva tornar à corrupção, assim já o dissera: Eu vos darei as coisas santas de Davi, aquelas que são dignas de fé.

35Por isso diz, noutra passagem: Não deixarás o teu Santo experimentar a corrupção.

36Ora, tendo a seu tempo servido aos desígnios de Deus, Davi morreu. E foi reunir-se a seus pais e experimentou a corrupção.

37Aquele, porém, a quem Deus ressuscitou, não experimentou a corrupção.

38Ficai sabendo, pois, irmãos: é por ele que vos é anunciada a remissão dos pecados. Com efeito, de todas as coisas das quais não pudestes obter a justificação pela lei de Moisés,

39por ele é justificado todo aquele que crê.

40Vede, pois, que não vos sobrevenha o que está dito no livro dos Profetas:

41 Olhai, desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei! Porque eu vou fazer, ainda em vossos dias, uma obra tal que não acreditaríeis, se alguém vo-la narrasse! "

34Porque Deus prometeu ressuscitá-lo para nunca mais morrer. Isto é afirmado nas Escrituras que dizem: ‘Realizarei a vosso favor todas as promessas sagradas e maravilhosas que garanti a David.’

35E noutro Salmo explica mais pormenorizadamente, dizendo: ‘Não permitirás que o teu Santo conheça a corrupção.’

36Ora, isto não era uma referência a David, porque este, depois de ter servido a sua geração de acordo com a vontade de Deus, morreu e foi sepultado junto dos seus antepassados e o seu corpo conheceu a corrupção.

37Tratava-se sim de alguém que Deus ressuscitou e cujo corpo não conheceu a corrupção.

38Escutem, irmãos! Fiquem a saber que é graças a este Homem, Jesus, que vos anunciamos o perdão para os vossos pecados e a vossa justificação de tudo aquilo que a Lei de Moisés vos não podia justificar.

39Todo aquele que nele crer será declarado como justo.

40Tenham cuidado, não deixem que vos sejam aplicadas as palavras dos profetas, que disseram:

41‘Vocês que desprezam estas coisas, pasmem e desapareçam. Porque estou a realizar nos vossos dias uma obra tal que nem acreditariam, ainda que vo-la contassem.’ ”

Instados a pregar no sábado seguinte

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.

43 Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

47 Porque o SENHOR assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do SENHOR, e

42 Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da reunião, as pessoas pediram com insistência que eles voltassem no sábado seguinte a fim de falarem sobre o mesmo assunto.
43 Depois da reunião, muitos judeus e outras pessoas convertidas ao Judaísmo acompanharam Paulo e Barnabé, que falavam com eles e animavam todos para que continuassem firmes na graça de Deus.

44 No sábado seguinte quase todos os moradores da cidade foram ouvir a palavra do Senhor.
45 Quando os judeus viram aquela multidão, ficaram com muita inveja. Então começaram a dizer o contrário do que Paulo dizia e o insultaram.
46 Porém Paulo e Barnabé falaram com mais coragem ainda. Eles disseram: — Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada primeiro a vocês que são judeus. Mas, como vocês não querem aceitá-la e acham que não merecem receber a vida eterna, então agora nós vamos anunciar a palavra aos não judeus.
47 Pois esta é a ordem que o Senhor Deus deu a nós, o seu povo: “Eu coloquei você como luz para os outros povos, a fim de que você leve a salvação ao mundo inteiro.”
48 Quando os não judeus ouviram isso, ficaram muito alegres e começaram a dizer que a palavra do Senhor era boa. E

42 Ao saírem, rogavam que lhes repetissem essas palavras no sábado seguinte.

43 Depois que a assembleia terminou, muitos judeus e prosélitos devotos seguiram Paulo e Barnabé, os quais com muitas palavras os exortavam a perseverar na graça de Deus.

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus.

45 Os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e puseram-se a protestar com injúrias contra o que Paulo falava.

46 Então, Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: “Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a Palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te estabeleci para seres luz das nações, e levares a salvação até os confins da terra” (Is 49,6).

48 Essas palavras encheram de alegria os pagãos que glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que estavam

42 À saída, convidaram-nos a falar novamente sobre essas coisas no sábado seguinte.

43 Dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos praticantes seguiram a Paulo e a Barnabé. E estes, entretendo-se com eles, persuadiram-nos a que perseverassem na graça de Deus.

Paulo e Barnabé dirigem-se aos gentios

44 No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus.

45 Vendo as multidões, porém, os judeus encheram-se de inveja, e com blasfêmias contradiziam ao que Paulo falava.

46 Com toda a intrepidez, porém, Paulo e Barnabé disseram: "Era preciso que a vós primeiro fosse dirigida a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e julgais a vós mesmos indignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios.

47 Pois assim nos ordenou o Senhor: *Eu te estabeleci como luz das nações*, para que sejas portador de salvação até os confins da terra".

48 Ouvindo isto, os gentios se alegravam e glorificavam a palavra do Senhor, e todos

42 Ao saírem da sinagoga naquele dia, as pessoas pediram-lhes que voltassem para lhes tornar a falar na semana seguinte.

43 Finda a reunião na sinagoga, muitos judeus e gentios piedosos, que adoravam na sinagoga, acompanharam Paulo e Barnabé pela cidade, enquanto estes os incitavam a perseverar na graça de Deus.

44 Na semana seguinte, quase toda a cidade foi ouvi-los pregar a palavra de Deus.

45 Mas quando os judeus viram tanta gente, encheram-se de inveja e puseram-se a dizer injúrias e a contradizer tudo o que Paulo afirmava.

46 Então, Paulo e Barnabé afirmaram corajosamente: “Era preciso que estas boas novas fossem primeiro anunciadas a vocês, judeus. Contudo, uma vez que as não querem receber e se mostram indignos da vida eterna, vamos anunciá-las aos gentios.

47 Foi isso que o Senhor nos ordenou, ao dizer: ‘Fiz de ti uma luz para as nações do mundo, para levares a minha salvação até aos recantos mais longínquos da Terra.’ ”

48 Quando os gentios ouviram isto, ficaram felizes e deram glória à palavra do Senhor,

creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.
49 E divulgava-se a palavra do SENHOR por toda aquela região.

50 Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

51 E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3 Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no SENHOR, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.

4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.

creram todos os que tinham sido escolhidos para ter a vida eterna.
49A palavra do Senhor se espalhou por toda aquela região.

50Mas os judeus atiçaram as mulheres não judias da alta sociedade convertidas ao Judaísmo e também os homens mais importantes da cidade. E começaram a perseguir Paulo e Barnabé e os expulsaram daquela região.
51Então os apóstolos sacudiram a poeira das suas sandálias, em sinal de protesto contra eles, e foram para a cidade de Icônio.
52E os cristãos de Antioquia continuaram muito alegres e cheios do Espírito Santo.

Atos 14

Em Icônio

1A mesma coisa aconteceu na cidade de Icônio. Paulo e Barnabé entraram na sinagoga e falaram de tal maneira, que muitos judeus e não judeus creram.

2Mas os judeus que não creram atiçaram os não judeus contra os cristãos.

3Os apóstolos ficaram muito tempo em Icônio, falando com coragem a respeito do Senhor Jesus. E o Senhor mostrava que a mensagem deles sobre a sua graça era verdadeira, pois ele dava a eles o poder de fazer milagres e maravilhas.
4Os moradores da cidade estavam divididos: alguns apoiavam os judeus, e outros eram a favor dos apóstolos.

predispostos para a vida eterna fizeram ato de fé.
49 Divulgava-se, assim, a palavra do Senhor por toda a região.

50 Mas os judeus instigaram certas mulheres religiosas da aristocracia e os principais da cidade, que excitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território.

51 Estes sacudiram contra eles o pó dos seus pés, e foram a Icônio.

52 Os discípulos, por sua vez, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé, segundo seu costume, entraram na sinagoga dos judeus e ali pregaram, de tal modo que uma grande multidão de judeus e de gregos se converteu à fé.
2 Mas os judeus, que tinham permanecido incrédulos, excitaram os ânimos dos pagãos contra os irmãos.
3 Não obstante, eles se demoraram ali por muito tempo, falando com desassombro e confiança no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça pelos milagres e prodígios que ele operava por mãos dos apóstolos.
4 A população da cidade achava-se dividida: uns eram pelos judeus, outros pelos apóstolos.

os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé.
49Assim, a palavra do Senhor difundia-se por toda a região.

50Mas os judeus instigaram as mulheres religiosas de mais prestígio, bem como os principais da cidade, e moveram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os de seu território.

51Estes, porém, sacudindo a poeira dos pés contra eles, prosseguiram para Icônio.

52Quanto aos discípulos, . achavam-se repletos de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Evangelização de Icônio

1Em Icônio, eles também entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal sorte que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçaram a fé.

2Mas os judeus que continuaram incrédulos incitaram e indispuseram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3Quanto a Paulo e Barnabé, demoraram-se ali bastante tempo, cheios de intrepidez no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça e concedia que se realizassem sinais e prodígios por meio de suas mãos.

4Dividiu-se, porém, a população da cidade: uns estavam com os judeus; outros, com os apóstolos.

e creram todos os que Deus destinou para a vida eterna.
49Assim, a mensagem de Deus se espalhou por toda aquela região.

50Então os judeus agitaram algumas mulheres religiosas, muito consideradas e autoridades da cidade, incitando o povo contra Paulo e Barnabé, acabando por expulsá-los da cidade.

51Eles, porém, sacudiram a poeira dos seus pés, em protesto contra eles, e prosseguiram para Icónio.

52Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Em Icónio

1Em Icónio, Paulo e Barnabé foram juntos à sinagoga e pregaram com tal poder que foi grande o número de pessoas que creram, tanto judeus como gentios.

2Mas aqueles judeus que não acreditaram incitaram e indispuseram os gentios contra os irmãos.
3Contudo, Paulo e Barnabé ficaram ali muito tempo, pregando com coragem sobre o Senhor, que ia testemunhando a mensagem da graça, dando-lhes poder para pelas suas mãos se realizarem sinais e maravilhas.
4E a multidão da cidade dividiu-se: alguns concordavam com os judeus, outros apoiavam os apóstolos.

5 E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,

7 onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.

9 Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,

10 disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.

12 A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.

5Então os não judeus e os judeus, juntos com os seus chefes, resolveram maltratar os apóstolos e matá-los a pedradas.

6Quando Paulo e Barnabé souberam disso, fugiram para Listra e Derbe, cidades do distrito da Licaônia, e para as regiões vizinhas.

7E ali anunciaram o evangelho.

Em Listra e Derbe

8Na cidade de Listra havia um homem que estava sempre sentado porque era aleijado dos pés. Ele havia nascido aleijado e nunca tinha andado.

9Esse homem ouviu as palavras de Paulo, e Paulo viu que ele cria que podia ser curado. Então olhou firmemente para ele

10e disse em voz alta: — Levante-se e fique de pé! O homem pulou de pé e começou a andar.

11Quando o povo viu o que Paulo havia feito, começou a gritar na sua própria língua: — Os deuses tomaram a forma de homens e desceram até nós!

12Eles deram o nome de Júpiter a Barnabé e o de Mercúrio a Paulo, porque era Paulo quem falava.

13O templo de Júpiter ficava na entrada da cidade, e o sacerdote desse deus trouxe bois e coroas de flores para o portão da cidade. Ele e o povo queriam matar os animais numa cerimônia religiosa e

5 Mas como se tivesse levantado um motim dos gentios e dos judeus, com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar,

6 ao saberem disso, fugiram para as cidades da Licaônia, Listra e Derbe e suas circunvizinhanças.

7 Ali pregaram o Evangelho.

8 Em Listra, vivia um homem aleijado das pernas, coxo de nascença, que nunca tinha andado.

9 Sentado, ele ouvia Paulo pregar. Este, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,

10 disse em alta voz: “Levanta-te direito sobre os teus pés!”. Ele deu um salto e pôs-se a andar.

11 Vendo a multidão o que Paulo fizera, levantou a voz, gritando em língua licaônica: “Deuses em figura de homens baixaram a nós!”.

12 Chamavam a Barnabé Zeus e a Paulo Hermes, porque era este quem dirigia a palavra.

13 Um sacerdote de Zeus Propóleos trouxe para as portas touros ornados de grinaldas, querendo, de acordo com todo o povo, sacrificar-lhos.

5Então, formando-se uma conjuração de gentios e judeus, de acordo com os seus chefes, para ultrajá-los e apedrejá-los,

6eles, sabendo-o, foram refugiar-se em Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e nos arredores.

7E ali continuaram a anunciar a Boa Nova.

Cura de um aleijado

8Um homem aleijado dos pés vivia lá" sentado, coxo desde o seio de sua mãe, sem jamais ter andado.

9Ele ouvira Paulo falar. E Paulo, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,

10disse-lhe com voz forte: "Levanta-te direito sobre teus pés!" Ele deu um salto, e começou a andar.

11Vendo o que Paulo fizera, as multidões levantaram a voz em língua licaônica, dizendo: "Deuses em forma humana desceram até nós! "

12E começaram a chamar a Barnabé de Júpiter, e a Paulo, de Mercúrio, porque era este quem tomava a palavra.

13Os sacerdotes de Júpiter fora-dos-muros levaram às portas touros adornados de guirlandas, pretendendo, de acordo com a multidão, oferecer um sacrifício.

5Quando Paulo e Barnabé souberam da conspiração que os gentios e os judeus, juntamente com os seus líderes, tramavam contra eles, para os atacarem e apedrejarem,

6refugiaram-se nas cidades de Listra e Derbe, na Licaónia, e em toda aquela zona em volta,

7pregando ali o evangelho.

Em Listra e Derbe

8Em Listra encontraram um homem que era aleijado dos pés de nascença, nunca tendo andado na sua vida.

9O homem escutou com atenção a pregação de Paulo que, reparando nele, se deu conta que o aleijado tinha fé para ser curado.

10Então ordenou-lhe, em alta voz: “Levanta-te! Ergue-te nos teus próprios pés!” O homem deu um salto e começou a andar.

11Quando a multidão que escutava Paulo viu o que fizera, gritou na sua língua, a licaónia: “Estes homens são deuses em forma humana descidos até nós!”

12Pensando que Barnabé fosse o deus grego Zeus e que Paulo, por ser o orador principal, fosse Hermes.

13O sacerdote local do templo de Zeus, à entrada da localidade, trouxe-lhes carroças carregadas de flores e matou bois em sua honra, junto às portas da cidade na presença da multidão.

14 Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:
15 Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;
16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;

17 contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.

18 Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.

Paulo é apedrejado

19 Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.

20 Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia

oferecê-los em sacrifício a Barnabé e a Paulo.

14Quando os dois apóstolos souberam disso, rasgaram as suas roupas, correram para o meio da multidão e gritaram:

15— Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Nós somos apenas seres humanos, como vocês. Estamos aqui anunciando o evangelho a vocês para que abandonem essas coisas que não servem para nada. Convertam-se ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles.
16No passado Deus deixou que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos.
17Mas Deus sempre mostra quem ele é por meio das coisas boas que faz: é ele quem manda as chuvas do céu e as colheitas no tempo certo; é ele quem dá também alimento para vocês e enche o coração de vocês de alegria.
18Mesmo depois de terem dito isso, os apóstolos tiveram muita dificuldade para evitar que o povo matasse os animais em sacrifício a eles.

19Alguns judeus que tinham vindo das cidades de Antioquia e de Icônio conseguiram o apoio da multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, porque pensavam que ele tinha morrido.

20Mas, quando os cristãos se ajuntaram em volta dele, ele se levantou e entrou na

14 Mas os apóstolos Barnabé e Paulo, ao perceberem isso, rasgaram as suas vestes e saltaram no meio da multidão:

15 “Homens” – clamavam eles –, “por que fazeis isso? Também nós somos homens, da mesma condição que vós, e pregamos justamente para que vos convertais das coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles há.

16 Ele permitiu nos tempos passados que todas as nações seguissem os seus caminhos.

17 Contudo, nunca deixou de dar testemunho de si mesmo, por seus benefícios: dando-vos do céu as chuvas e os tempos férteis, concedendo abundante alimento e enchendo os vossos corações de alegria”.

18 Apesar dessas palavras, não foi sem dificuldade que contiveram a multidão de sacrificar a eles.

19 Sobrevieram, porém, alguns judeus de Antioquia e de Icônio que persuadiram a multidão. Apedrejaram Paulo e, dando-o por morto, arrastaram-no para fora da cidade.

20 Os discípulos o rodearam. Ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

14Ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram seus mantos e precipitaram-se em meio à multidão, clamando e repetindo:
15"Amigos, que estais fazendo? Nós também somos seres humanos, sujeitos aos mesmos sofrimentos que vós, mas vos anunciamos a Boa Nova da conversão para o Deus vivo, deixando todas essas coisas vãs! Foi ele que fez o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles existe.
16Ele permitiu, nas gerações passadas, que todas as nações seguissem os próprios caminhos.

17No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo fazendo o bem, do céu enviando-vos chuvas e estações frutíferas, saciando de alimento e alegria os vossos corações".

18Mesmo dizendo estas palavras, a custo conseguiram impedir que a multidão lhes oferecesse um sacrifício.

Fim da missão

19Entretanto, chegaram de Antioquia e Icônio alguns judeus, os quais conseguiram instigar as multidões. Apedrejaram, pois, a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, dando-o por morto.

20Mas, reunidos em torno dele os discípulos, Paulo ergueu-se e entrou na

14Contudo, quando Barnabé e Paulo viram aquilo, rasgaram desgostosos a roupa que traziam vestida e correram por entre o povo, clamando:
15“Escutem! Que estão a fazer? Nós somos seres humanos como vocês! Viemos dizer-vos que deixem de adorar essas coisas insensatas e que, em vez disso, devem adorar o Deus vivo e converter-se a ele, que fez o céu, a Terra, o mar e tudo quanto há neles.
16Nos tempos antigos permitiu que todos os povos seguissem o estilo de vida que melhor lhes parecia;

17mas nunca deixou de dar provas da sua existência e de quem é realmente, por meio de atos de bondade, tais como mandar-vos chuva, boas colheitas, alimento e alegria de coração.”

18Apesar de lhes falarem nestes termos, Paulo e Barnabé só a custo impediram que o povo lhes oferecesse sacrifícios.

19Entretanto, chegavam judeus de Antioquia e Icónio que, agitando a multidão, conseguiram que apedrejassem Paulo e o arrastassem para fora da cidade, aparentemente morto.

20Mas quando os discípulos se reuniram à sua volta, Paulo levantou-se e voltou para a cidade.

O regresso a Antioquia da Síria

seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.

21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.

23 E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao SENHOR em quem haviam crido.

24 Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália

26 e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.

27 Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

cidade de novo. E no dia seguinte Paulo e Barnabé partiram para a cidade de Derbe.

A volta para Antioquia da Síria

21 Paulo e Barnabé anunciaram o evangelho em Derbe, e muitos moradores daquela cidade se tornaram seguidores de Jesus. Depois voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia.

22 Eles animavam os cristãos e lhes davam coragem para ficarem firmes na fé. E também ensinavam que era preciso passar por muitos sofrimentos para poder entrar no Reino de Deus.

23 Em cada igreja os apóstolos escolhiam presbíteros. Eles oravam, jejuavam e entregavam os presbíteros à proteção do Senhor, em quem estes haviam crido.

24 Então Paulo e Barnabé atravessaram o distrito da Pisídia e chegaram até a província da Panfília.

25 Anunciaram a palavra em Perge e depois foram para o porto de Atália.

26 Dali foram de navio para Antioquia da Síria, onde eles haviam sido entregues aos cuidados de Deus, para o trabalho que agora estavam terminando.

27 Quando chegaram lá, reuniram as pessoas da igreja e contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles. E contaram como ele tinha aberto o caminho para que os não judeus também cressem.

28 E ficaram muito tempo ali com os seguidores de Jesus.

21 Depois de ter pregado o Evangelho à cidade de Derbe, onde ganharam muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia (da Pisídia).

22 Confirmavam as almas dos discípulos e exortavam-nos a perseverar na fé, dizendo que é necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas tribulações.

23 Em cada igreja instituíram anciãos e, após orações com jejuns, encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham confiado.

24 Atravessaram a Pisídia e chegaram a Panfília.

25 Depois de ter anunciado a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia (da Síria), de onde tinham partido, encomendados à graça de Deus para a obra que estavam a completar.

27 Ali chegados, reuniram a igreja e contaram quão grandes coisas Deus fizera com eles, e como abrira a porta da fé aos gentios.

28 Demoraram-se com os discípulos longo tempo.

cidade. No dia seguinte, com Barnabé, partiu para Derbe.

21 Depois de terem evangelizado essa cidade e conseguido fazer bom número de discípulos, regressaram para Listra, Icônio e Antioquia.

22 Confirmavam o coração dos discípulos, exortando-os a permanecerem na fé e dizendo-lhes: "É preciso passar por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus".

23 Em cada Igreja designaram anciãos e, depois de terem orado e jejuado, confiaram-nos ao Senhor, em quem tinham crido.

24 Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília.

25 Após anunciarem a Palavra em Perge, desceram para Atalia.

26 De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça de Deus para a obra que haviam realizado.

27 Ao chegarem, reuniram a Igreja e puseram-se a referir tudo o que Deus tinha feito com eles, especialmente abrindo aos gentios a porta da fé.

28 Permaneceram depois não pouco tempo com os discípulos.

No dia seguinte, Paulo partiu com Barnabé para Derbe.

21 Após terem pregado ali o evangelho e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icónio e Antioquia da Pisídia,

22 onde fortaleceram os discípulos, encorajando-os a perseverar na fé, lembrando-lhes que para entrar no reino de Deus teriam de passar por muitas tribulações.

23 Paulo e Barnabé nomearam também anciãos em todas as igrejas, orando por eles com jejum e entregando-os ao cuidado do Senhor, em quem tinham posto a sua fé.

24 Regressando através da Pisídia para a Panfília,

25 tornaram a pregar em Perge e continuaram para Atália.

26 Finalmente, voltaram por mar para Antioquia da Síria, onde tinham começado a viagem e onde tinham sido entregues a Deus para realizarem a obra agora completada.

27 Quando chegaram, reuniram a igreja, a quem relataram a viagem e como Deus abrira também a porta da fé aos gentios.

28 E ficaram com os discípulos em Antioquia durante muito tempo.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios

1 Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

2 Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.

3 Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.

5 Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

6 Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

Atos 15

A reunião em Jerusalém

1 Alguns homens foram da região da Judeia para a cidade de Antioquia e começaram a ensinar aos irmãos que eles não poderiam ser salvos se não fossem circuncidados, como manda a Lei de Moisés.

2 Paulo e Barnabé não concordaram e tiveram uma discussão muito forte com eles a respeito disso. Aí foi resolvido que Paulo e Barnabé e mais alguns irmãos fossem para Jerusalém, a fim de estudar esse assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja.

3 Então a igreja de Antioquia mandou que eles fossem. Eles passaram pelas regiões da Fenícia e da Samaria, contando como os não judeus estavam se convertendo a Deus. E todos os irmãos ficaram muito alegres com essa notícia.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e lhes contaram tudo o que Deus havia feito por meio deles.

5 Mas alguns membros do partido dos fariseus que também haviam crido se levantaram e disseram: — Os não judeus têm de ser circuncidados e têm de obedecer à Lei de Moisés.

6 Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para estudar o assunto.

Atos 15

1 Alguns homens, descendo da Judeia, puseram-se a ensinar aos irmãos o seguinte: “Se não vos circuncidais, segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos”.

2 Originou-se então grande discussão de Paulo e Barnabé com eles, e resolveu-se que estes dois, com alguns outros irmãos, fossem tratar desta questão com os apóstolos e os anciãos em Jerusalém.

3 Acompanhados (algum tempo) dos membros da comunidade, tomaram o caminho que atravessa a Fenícia e Samaria. Contaram a todos os irmãos a conversão dos gentios, o que causou a todos grande alegria.

4 Chegando a Jerusalém, foram recebidos pela comunidade, pelos apóstolos e anciãos, a quem contaram tudo o que Deus tinha feito com eles.

5 Mas levantaram-se alguns que antes de ter abraçado a fé eram da seita dos fariseus, dizendo que era necessário circuncidar os pagãos e impor-lhes a observância da Lei de Moisés.

6 Reuniram-se os apóstolos e os anciãos para tratar dessa questão.

Atos 15

Controvérsia em Antioquia

1 Entretanto, haviam descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: "Se não vos circuncidardes segundo a norma de Moisés, não podereis salvar-vos".

2 Surgindo daí uma agitação e tornando-se veemente a discussão de Paulo e Barnabé com eles, decidiu-se que Paulo e Barnabé e alguns outros dos seus subiriam a Jerusalém, aos apóstolos e anciãos, para tratar do problema.

3 Eles, despedidos afavelmente pela Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, narrando a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos.

4 Chegados a Jerusalém, foram acolhidos pela Igreja, pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo o que Deus fizera junto com eles.

Controvérsia em Jerusalém

5 Então, alguns dos que tinham sido da seita dos fariseus, mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de Moisés.

6 Reuniram-se então os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema.

Atos 15

O concílio em Jerusalém

1 Chegaram ali alguns homens da Judeia que começaram a ensinar aos irmãos: “Se não obedecerem ao costume da circuncisão ensinado por Moisés, não podem ser salvos.”

2 Gerou-se entre eles e Paulo e Barnabé uma não pequena contenda e discussão acerca deste assunto. Finalmente foi determinado que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem ter com os apóstolos e anciãos para tratar desse problema.

3 A igreja enviou esses delegados a Jerusalém. Pelo caminho, pararam em várias cidades da Fenícia e da Samaria para visitar os crentes, informando-os, para grande alegria de todos, que também os gentios se estavam a converter.

4 Chegados a Jerusalém, foram recebidos por toda a igreja, estando presentes todos os apóstolos e anciãos. Paulo e Barnabé contaram o que Deus tinha feito através do seu trabalho.

5 Mas alguns dos que tinham sido fariseus, e que tinham crido, puseram-se de pé e afirmaram que todos os convertidos gentios deveriam ser circuncidados e obrigados a guardar a Lei de Moisés.

6 Então os apóstolos e os anciãos da igreja marcaram nova reunião para resolver o assunto.

7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

8 Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.
9 E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?

11 Mas cremos que fomos salvos pela graça do SENHOR Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

12 E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

13 Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:
14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

7Depois de muita discussão, Pedro se levantou e disse: — Meus irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu entre vocês para anunciar o evangelho aos não judeus a fim de que eles pudessem ouvir e crer.

8E Deus, que conhece o coração de todos, mostrou que aceita os não judeus, pois deu o Espírito Santo também a eles, assim como tinha dado a nós.
9Deus não fez nenhuma diferença entre nós e eles; ele perdoou os pecados deles porque eles creram.
10Então por que é que vocês estão querendo pôr Deus à prova, colocando uma carga nas costas dos que agora estão crendo? E essa carga nem nós nem os nossos antepassados pudemos carregar.
11Pelo contrário, por meio da graça do Senhor Jesus, nós, judeus, cremos e somos salvos do mesmo modo que os não judeus.

12Então todos os que estavam ali ficaram calados e escutaram Barnabé e Paulo contarem todos os milagres e maravilhas que Deus tinha feito por meio deles entre os não judeus.

13Quando eles terminaram de falar, Tiago disse: — Meus irmãos, escutem!

14Simão acabou de explicar como Deus primeiro mostrou o seu cuidado pelos não judeus, escolhendo do meio deles um povo que seria dele.

7 Ao fim de uma grande discussão, Pedro levantou-se e lhes disse: “Irmãos, vós sabeis que já há muito tempo Deus me escolheu dentre vós, para que da minha boca os pagãos ouvissem a palavra do Evangelho e cressem.

8 Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a seu respeito, dando-lhes o Espírito Santo, da mesma forma que a nós.

9 Nem fez distinção alguma entre nós e eles, purificando pela fé os seus corações.

10 Por que, pois, provocais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?

11 Nós cremos que pela graça do Senhor Jesus seremos salvos, exatamente como eles”.

12 Toda a assembleia o ouviu silenciosamente. Em seguida, ouviram Barnabé e Paulo contar quantos milagres e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

13 Depois de terminarem, Tiago tomou a palavra: “Irmãos, ouvi-me” – disse ele.

14 “Simão narrou como Deus começou a olhar para as nações pagãs para tirar delas um povo que trouxesse o seu nome.

7Tornando-se acesa a discussão, levantou-se Pedro e disse:

Discurso de Pedro

"Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve a Deus, entre vós, que por minha boca ouvissem os gentios a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé.
8Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós.

9Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé.

10Agora, pois, por que tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar?

11Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles".

12Então, toda a assembléia silenciou. E passaram a ouvir Barnabé e Paulo narrando quantos sinais e prodígios Deus operara entre os gentios por meio deles.

Discurso de Tiago

13Quando cessaram de falar, Tiago tomou a palavra, dizendo: "Irmãos, escutai-me.

14Simeão acaba de expor-nos como Deus se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome.

7Nesta reunião, após longas discussões, Pedro levantou-se e falou aos presentes do seguinte modo: “Irmãos, todos sabem que Deus me escolheu há muito, de entre vós, para pregar o evangelho aos gentios, a fim de que também eles possam crer.

8Deus, que conhece os corações dos homens, mostrou que aceitava os gentios ao conceder-lhes o dom do Espírito Santo, tal como fez connosco,
9sem distinguir entre eles e nós, pois purificou a sua vida pela fé, como pela fé tinha purificado a nossa.

10Por que razão é que pretendem agora corrigir a Deus, pondo sobre os discípulos uma carga que nem nós nem os nossos pais conseguimos suportar?

11Nós acreditamos que todos são salvos da mesma maneira, pela graça do Senhor Jesus!”

12A discussão acabou, passando todos a ouvir Barnabé e Paulo que relatavam os sinais que Deus fizera por seu intermédio entre os gentios.

13Quando terminaram, começou Tiago: “Irmãos, escutem-me.

14Pedro falou-vos do tempo em que Deus primeiro visitou os gentios para de entre eles levantar um povo que honrasse o seu nome.

15 Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

17 Para que os demais homens busquem o SENHOR, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,

18 diz o SENHOR, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

19 Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

21 Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a

15 As palavras dos profetas estão bem de acordo com isso, pois as Escrituras Sagradas dizem:

16 "Depois disso eu voltarei — diz o Senhor — e construirei de novo o reino de Davi, que é como uma casa que caiu. Juntarei de novo os pedaços dela e tornarei a levantá-la.

17 Assim todas as outras pessoas, todos os outros povos que eu chamei para serem meus, vão procurar conhecer o Senhor. Assim diz o Senhor,

18 que anunciou essas coisas desde os tempos antigos."

19 E Tiago continuou: — A minha opinião é esta: eu acho que não devemos atrapalhar os não judeus que estão se convertendo a Deus.

20 Penso que devemos escrever a eles uma carta, dizendo que não comam a carne de animais que foram oferecidos em sacrifício aos ídolos, que não pratiquem imoralidade sexual, que não comam a carne de nenhum animal que tenha sido estrangulado e que não comam sangue.

21 Pois, desde os tempos antigos, a Lei de Moisés tem sido lida todos os sábados nas sinagogas, e as suas palavras são anunciadas em todas as cidades.

A carta para os não judeus

22 Então os apóstolos e os presbíteros, com o apoio de toda a igreja, resolveram escolher entre eles alguns homens e mandá-los para Antioquia com Paulo e

15 Ora, com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi que caiu. E reedificarei as suas ruínas, e o levantarei

17 para que o resto dos homens busque o Senhor, e todas as nações, sobre as quais tem sido invocado o meu nome.

18 Assim fala o Senhor que faz estas coisas, coisas que ele conheceu desde a eternidade (Am 9,11s).

19 Por isso, julgo que não se devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus.

20 Mas que se lhes escreva somente que se abstenham das carnes oferecidas aos ídolos, da impureza, das carnes sufocadas e do sangue.

21 Porque Moisés, desde muitas gerações, tem em cada cidade seus pregadores, pois que ele é lido nas sinagogas todos os sábados".

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos com toda a comunidade escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé: Judas, que tinha o

15 Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito:

16 Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de Davi, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei.

17 Então o resto dos homens procurará o Senhor, assim como todas as nações dedicadas ao meu Nome, diz o Senhor que faz estas coisas

18 conhecidas desde sempre.

19 Eis porque, pessoalmente, julgo que não se devam molestar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus.

20 Mas se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue.

21 Com efeito, desde antigas gerações tem Moisés em cada cidade os seus pregadores, que o lêem nas sinagogas todos os sábados".

A carta apostólica

22 Então pareceu bem aos apóstolos e anciãos, de acordo com toda a Igreja, escolher alguns dentre os seus e enviá-los a Antioquia, junto com Paulo e Barnabé.

15 E este facto da conversão dos gentios está de acordo com as predições dos profetas, como está escrito:

16 'Nesse tempo reconstruirei o tabernáculo de David, que agora está em ruínas; restaurá-lo-ei à sua glória primitiva,

17 para que o resto dos homens busque o Senhor, e todas as nações sobre as quais é invocado o meu nome. É isto que diz o Senhor, e ele realiza os seus planos,

18 conhecidos desde a eternidade.'

19 Assim, na minha opinião, não devemos causar dificuldades aos gentios que se voltam para Deus.

20 Devemos escrever-lhes, sim, que se abstenham de coisas consagradas aos ídolos, da prática da imoralidade sexual, de carne de animais estrangulados e de sangue.

21 Porque a Lei de Moisés tem sido pregada em todas as cidades, sábado após sábado, desde as antigas gerações."

A carta do concílio aos crentes gentios

22 Então os apóstolos, os anciãos e toda a congregação em Jerusalém decidiram que se mandassem delegados a Antioquia, com Paulo e Barnabé, para anunciarem esta

Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,

23 escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.

24 Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,

25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.

28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

29 que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

Barnabé. Os escolhidos foram Judas, chamado Barsabás, e Silas. Esses dois homens eram muito respeitados pelos membros da igreja.

23E mandaram por eles a seguinte carta: “Nós, os apóstolos e os presbíteros, irmãos de vocês, mandamos saudações aos nossos irmãos não judeus que vivem em Antioquia e na província da Síria e na região da Cilícia.

24“Soubemos que alguns do nosso grupo foram até aí e disseram coisas que criaram problemas para vocês. Porém não foi com a nossa autorização que eles fizeram isso.

25Portanto, nós todos resolvemos, sem nenhum voto contra, escolher alguns homens e mandá-los a vocês. Eles vão com os nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo,

26que têm arriscado a sua vida a serviço do nosso Senhor Jesus Cristo.

27Estamos enviando, então, Judas e Silas para falarem pessoalmente com vocês sobre estas coisas que estamos escrevendo.

28Porque o Espírito Santo e nós mesmos resolvemos não pôr nenhuma carga sobre vocês, a não ser estas proibições que são, de fato, necessárias:

29não comam a carne de nenhum animal que tenha sido oferecido em sacrifício aos ídolos; não comam o sangue nem a carne de nenhum animal que tenha sido estrangulado; e não pratiquem imoralidade sexual. Vocês agirão muito

sobrenome de Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos.

23 Por seu intermédio enviaram a seguinte carta: “Os apóstolos e os anciãos aos irmãos de origem pagã, em Antioquia, na Síria e Cilícia, saúde!

24 Temos ouvido que alguns dentre nós vos têm perturbado com palavras, transtornando os vossos espíritos, sem lhes termos dado semelhante incumbência.

25 Assim nós nos reunimos e decidimos escolher delegados e enviá-los a vós, com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que têm exposto suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas que de viva voz vos exporão as mesmas coisas.

28 Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor outro peso além do seguinte indispensável:

29 que vos abstenhais das carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da impureza. Dessas coisas fareis bem de vos guardar conscienciosamente. Adeus!”.

Foram Judas, cognominado Bársabas, e Silas, homens considerados entre os irmãos.

23Por seu intermédio, assim escreveram: "Os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, aos irmãos dentre os gentios que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações!

24Tendo sabido que alguns dos nossos, sem mandato de nossa parte, saindo até vós, perturbaram-vos, transtornando vossas almas com suas palavras,

25pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, escolher alguns representantes e enviá-los a vós junto com nossos diletos Barnabé e Paulo,

26homens que expuseram suas vidas pelo nome de nosso Senhor, Jesus Cristo.

27Nós vos enviamos, pois, Judas e Silas, eles também transmitindo, de viva voz, estas mesmas coisas.

28De fato, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso além destas coisas necessárias:

29que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem". A delegação a Antioquia ——

decisão. Os escolhidos eram dois pastores da igreja: Judas (a quem chamavam também Barsabás) e Silas.

23A carta que levaram consigo dizia o que a seguir se lê. Dos apóstolos, anciãos e irmãos em Jerusalém, para os irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações!

24Constou-nos que alguns crentes daqui vos perturbaram, lançando dúvidas sobre a vossa salvação; mas eles não tinham instruções nossas para o fazer.

25Pareceu-nos sensato, depois de termos chegado todos a uma mesma decisão, enviar-vos representantes nossos, que acompanharão Barnabé e Paulo, irmãos a quem amamos

26e que arriscaram a vida por amor do nosso Senhor Jesus Cristo.

27Assim, enviamo-vos Judas e Silas, a fim de confirmarem pessoalmente e de viva voz o que resolvemos acerca do vosso caso.

28Porquanto pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos mandar outra recomendação que não seja

29a de se absterem de carne sacrificada aos ídolos, de sangue, da carne de animais estrangulados e da prática de imoralidade sexual. Se isto fizerem, bastará. Com as nossas saudações.

A leitura da mensagem

30 Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.

31 Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

32 Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.

33 Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.

34 [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]

35 Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do SENHOR.

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do SENHOR, para ver como passam.
37 E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.

bem se não fizerem essas coisas. Saúde a todos!”

30Então mandaram que os quatro partissem, e eles foram para Antioquia. Lá reuniram os cristãos e entregaram a carta.

31Quando estes a leram, ficaram muito alegres com as palavras de ânimo que havia nela.

32Judas e Silas, que eram profetas, falaram muito com os irmãos, dando-lhes assim ânimo e força.

33Eles passaram algum tempo ali, e depois os irmãos, fazendo votos de boa viagem, os mandaram de volta para aqueles que os tinham enviado.

34[Porém Silas achou melhor ficar ali.]

35Mas Paulo e Barnabé ficaram algum tempo em Antioquia. Eles e muitos outros cristãos ensinavam e anunciavam a palavra do Senhor.

A segunda viagem missionária de Paulo

15.36—18.22

Paulo e Barnabé se separam

36Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: — Vamos voltar e visitar os irmãos em todas as cidades onde já anunciamos a palavra do Senhor. Vamos ver se eles estão bem.

37Barnabé queria levar João Marcos.

30 Tendo-se despedido, a delegação dirigiu-se a Antioquia. Ali reuniram a assembleia e entregaram a carta.

31 À sua leitura, todos se alegraram com o estímulo que ela trazia.

32 Judas e Silas, que eram também profetas, dirigiram aos irmãos muitas palavras de exortação e de animação.

33 Demoraram-se ali por algum tempo. Foram depois pelos irmãos despedidos em paz, voltando aos que lhes tinham enviado.

34 [A Silas, contudo, pareceu bem ficar ali, e Judas partiu sozinho.]

35 Paulo e Barnabé detiveram-se também em Antioquia, ensinando e pregando com muitos outros a palavra do Senhor.

36 Ao termo de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: “Tornemos a visitar os irmãos por todas as cidades onde temos pregado a palavra do Senhor, para ver como estão passando”.

37 Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos.

30Tendo-se despedido, os enviados desceram a Antioquia, onde reuniram a assembléia e entregaram a carta.

31Feita a sua leitura, alegraram-se pelo consolo que trazia.

32Entretanto, Judas e Silas, que também eram profetas, falando longamente, exortaram e fortaleceram os irmãos.

33Passando algum tempo, estes despediram-nos em paz, de volta aos que os tinham enviado.

[34].

35Paulo e Barnabé, porém, continuaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a palavra do Senhor.

IV. As missões de Paulo

Paulo separa-se de Barnabé e escolhe Silas

36Depois de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: "Voltemos agora a visitar os irmãos por todas as cidades onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão".
37Mas Barnabé queria levar consigo também João, cognominado Marcos,

30Os mensageiros partiram imediatamente para Antioquia, onde fizeram uma reunião geral dos cristãos, a quem entregaram a carta.

31A leitura desta mensagem de consolo causou grande alegria em toda a igreja.

32Então Judas e Silas, que eram ambos profetas, exortaram longamente os crentes, fortalecendo a sua fé.

33Ficaram ali algum tempo e depois Judas e Silas regressaram a Jerusalém, levando saudações àqueles que os tinham enviado.

34Mas Silas decidiu ficar ali.

35Paulo e Barnabé continuaram em Antioquia a ensinar e pregar a palavra do Senhor, na companhia de muitos outros irmãos.

Desacordo entre Paulo e Barnabé

36Alguns dias depois, Paulo sugeriu a Barnabé: “Voltemos de novo à província da Ásia e visitemos os irmãos em todas as cidades onde pregámos a palavra do Senhor, a fim de vermos como eles vão.”
37Barnabé concordou e queria levar João Marcos com eles.

38 Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.

39 Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do SENHOR.

41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

1 Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

2 dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.

3 Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.

4 Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.

38 Porém Paulo não queria, pois Marcos não tinha ficado com eles até o fim da primeira viagem missionária, mas os havia deixado na província da Panfília.

39 Por isso eles tiveram uma discussão tão forte, que se separaram. Barnabé levou João Marcos consigo e embarcou para a ilha de Chipre,

40 enquanto que Paulo escolheu Silas e seguiu viagem, depois que os irmãos o entregaram aos cuidados do Senhor.

41 E Paulo atravessou a província da Síria e a região da Cilícia, dando força às igrejas.

Atos 16

Timóteo acompanha Paulo e Silas

1 Paulo chegou às cidades de Derbe e Listra. Em Listra morava um cristão chamado Timóteo. A mãe dele, uma cristã, era da raça dos judeus, mas o pai dele não era judeu.

2 Todos os irmãos que moravam em Listra e Icônio falavam bem de Timóteo.

3 Paulo quis levá-lo consigo e por isso o circuncidou, pois todos os judeus que moravam naqueles lugares sabiam que o pai de Timóteo não era judeu.

4 Nas cidades por onde passavam, eles diziam aos cristãos quais as decisões que tinham sido tomadas pelos apóstolos e pelos presbíteros da igreja de Jerusalém e aconselhavam que eles obedecessem a essas decisões.

38 Paulo, porém, achava que não devia ser admitido quem se tinha separado deles em Panfília e não os havia acompanhado no ministério.

39 Houve tal discussão que se separaram um do outro, e Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

40 Paulo, porém, tendo escolhido Silas, e depois de ter sido recomendado pelos irmãos à graça do Senhor, partiu. Ele percorreu a Síria, a Cilícia, confirmando as comunidades.

Atos 16

1 Chegou a Derbe e depois a Listra. Havia ali um discípulo, chamado Timóteo, filho de uma judia cristã, mas de pai grego,

2 que gozava de ótima reputação junto dos irmãos de Listra e de Icônio.

3 Paulo quis que ele fosse em sua companhia. Ao tomá-lo consigo, circuncidou-o, por causa dos judeus daqueles lugares, pois todos sabiam que o seu pai era grego.

4 Nas cidades pelas quais passavam, ensinavam que observassem as decisões que haviam sido tomadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.

38 enquanto Paulo exigia que não se levasse aquele que os deixara desde a Panfília e não os acompanhara no trabalho.

39 A dissensão foi violenta, a tal ponto que ambos tiveram de separar-se um do outro. Barnabé, pois, tomando Marcos consigo, embarcou para Chipre.

40 Quanto a Paulo, escolheu Silas e partiu, recomendado à graça de Deus pelos irmãos.

Na Licaônia, Paulo escolhe Timóteo

41 Paulo atravessou a Síria e a Cilícia, confirmando as Igrejas.

Atos 16

1 Alcançou em seguida Derbe, depois Listra. Ora, havia lá um discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia, que abraçara a fé, e de pai grego.

2 Dele davam bom testemunho-os irmãos de Listra e de Icônio.

3 Querendo Paulo que ele partisse consigo, realizou a sua circuncisão, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. É que todos sabiam que seu pai era grego.

4 Ao passarem pelas cidades, transmitiam-lhes, para que as observassem, as decisões sancionadas pelos apóstolos e anciãos de Jerusalém.

38 Mas Paulo não achou razoável que levassem consigo alguém que os tinha deixado na Panfília e não os tinha acompanhado no trabalho.

39 E não conseguiram entender-se. Resolveram então separar-se. Barnabé seguiu com Marcos e embarcou para Chipre,

40 enquanto Paulo escolheu Silas e, confiado pelos irmãos à graça do Senhor,

41 partiu para a Síria e Cilícia para fortalecer as igrejas ali existentes.

Atos 16

Timóteo junta-se a Paulo e Silas

1 Paulo e Silas foram primeiro a Derbe e depois a Listra, onde encontraram Timóteo, um discípulo que era filho de mãe judaica cristã e de pai grego.

2 Timóteo era muito considerado pelos irmãos em Listra e Icónio;

3 pelo que Paulo lhe pediu que se juntasse a eles na viagem. Atendendo aos judeus daquela região, circuncidou Timóteo antes da partida, pois toda a gente sabia que o pai dele era grego.

4 Depois, indo de cidade em cidade, tornaram conhecida a decisão relativa aos gentios dada pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.

5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade

6 E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,

7 defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

8 E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

9 À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

10 Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis

12 e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

13 No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar

5Assim as igrejas ficavam mais fortes na fé, e o número de cristãos aumentava cada dia mais.

A visão que Paulo teve em Trôade

6Como o Espírito Santo não deixou que anunciassem a palavra na província da Ásia, eles atravessaram a região da Frígia-Galácia.
7Quando chegaram perto do distrito da Mísia, tentaram ir para a província da Bitínia, mas o Espírito de Jesus não deixou.

8Então atravessaram a Mísia e chegaram à cidade de Trôade.

9Naquela noite Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da província da Macedônia, que estava de pé e lhe pedia: “Venha para a Macedônia e nos ajude!”
10Logo depois dessa visão, nós resolvemos partir logo para a Macedônia, pois estávamos certos de que Deus nos havia chamado para anunciar o evangelho ao povo dali.

Em Filipos: a conversão de Lídia

11Nós embarcamos em Trôade e fomos diretamente para a ilha de Samotrácia. No dia seguinte chegamos ao porto de Neápolis.
12Dali fomos a Filipos, que é uma cidade do primeiro distrito da província da Macedônia e também colônia romana, onde ficamos vários dias.

13No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, pois pensávamos que

5 Assim as igrejas eram confirmadas na fé, e cresciam em número dia a dia.

6 Atravessando em seguida a Frígia e a província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a Palavra de Deus na (província da) Ásia.

7 Ao chegarem aos confins da Mísia, tencionavam seguir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

8 Depois de haverem atravessado rapidamente a Mísia, desceram a Trôade.

9 De noite, Paulo teve uma visão: um macedônio, em pé, diante dele, lhe rogava: “Passa à Macedônia, e vem em nosso auxílio!”.

10 Assim que teve essa visão, procuramos partir para a Macedônia, certos de que Deus nos chamava a pregar-lhes o Evangelho.

11 Embarcados em Trôade, fomos diretamente à Samotrácia e no outro dia a Neápolis;

12 e dali a Filipos, que é a cidade principal daquele distrito da Macedônia, uma colônia romana. Nessa cidade nos detivemos por alguns dias.

13 No sábado, saímos fora da porta para junto do rio, onde pensávamos haver lugar

5Assim as Igrejas eram confirmadas na fé e cresciam em número, de dia para dia.

Travessia da Ásia Menor

6Atravessaram depois a Frigia e a região da Galácia, impedidos que foram pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8Atravessaram então a Mísia e desceram a Trôade.

9Ora, durante a noite, sobreveio a Paulo uma visão. Um macedônio, de pé diante dele, fazia-lhe este pedido: "Vem para a Macedônia, e ajuda-nos! "

10Logo após a visão, procuramos partir para a Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava para anunciar-lhes a Boa Nova.

Chegada a Filipos

11Tendo embarcado em Trôade, seguimos em linha reta para Samotrácia. De lá, no dia seguinte, para Neápolis,

12de onde partimos para Filipos, cidade principal daquela região da Macedônia, e também colônia romana." Passamos nesta cidade alguns dias.

13Quando chegou o sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde

5E assim as igrejas cresciam diariamente em fé e em número.

A visão de Paulo do homem da Macedónia

6Seguidamente Paulo e Silas percorreram a Frígia e a Galácia, pois o Espírito Santo impedira-os de ir à província da Ásia naquela altura.
7Chegando à fronteira da Mísia, encaminharam-se para a província da Bitínia, mas uma vez mais o Espírito de Jesus os impediu.
8Em alternativa, prosseguiram viagem através da província da Mísia até à cidade de Tróade.

9Naquela noite Paulo teve uma visão. Viu um homem da Macedónia, que lhe pedia: “Vem à Macedónia, vem ajudar-nos!”

10Depois de ter esta visão, logo procurámos seguir para a Macedónia, concluindo que era Deus quem nos enviara a pregar ali o evangelho.

11Embarcámos em Tróade, atravessámos para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis.

12Chegámos finalmente a Filipos, colónia romana e capital do distrito da Macedónia. Ficámos ali vários dias.

A conversão de Lídia em Filipos

13No sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde julgávamos que

de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.

14 Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o SENHOR lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

15 Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao SENHOR, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

16 Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

ali devia haver um lugar de oração para os judeus. Sentamos e começamos a conversar com as mulheres que estavam reunidas lá.

14Uma daquelas mulheres que estavam nos ouvindo era Lídia, uma vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira. Ela adorava a Deus, e o Senhor abriu a mente dela para que compreendesse o que Paulo dizia.

15Ela e as pessoas da sua casa foram batizadas. Depois Lídia nos convidou, dizendo: — Venham ficar na minha casa, se é que vocês acham que, de fato, eu creio no Senhor. Assim ela nos convenceu a ficar na casa dela.

Na cadeia de Filipos

16Certo dia, quando estávamos indo para o lugar de oração, veio ao nosso encontro uma escrava. Essa moça estava dominada por um espírito mau que adivinhava o futuro, e os seus donos ganhavam muito dinheiro com as adivinhações que ela fazia.

17A moça começou a nos seguir, gritando assim: — Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam como vocês podem ser salvos!

18Ela fez isso muitos dias. Por fim Paulo se aborreceu, virou-se para ela e ordenou ao espírito: — Pelo poder do nome de Jesus Cristo, eu mando que você saia desta moça! E, no mesmo instante, o espírito saiu.

de oração. Aí nos assentamos e falávamos às mulheres que se haviam reunido.

14 Uma mulher, chamada Lídia, da cidade dos tiatirenos, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender às coisas que Paulo dizia.

15 Foi batizada juntamente com a sua família e fez-nos este pedido: “Se julgais que tenho fé no Senhor, entrai em minha casa e ficai comigo”. E obrigou-nos a isso.

16 Certo dia, quando íamos à oração, eis que nos veio ao encontro uma moça escrava que tinha o espírito de Pitão, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus senhores.

17 Pondo-se a seguir a Paulo e a nós, gritava: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação”.

18 Repetiu isto por muitos dias. Por fim, Paulo enfadou-se. Voltou-se para ela e disse ao espírito: “Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dela”. E na mesma hora ele saiu.

parecia-nos haver oração. Sentados, começamos a falar às mulheres que se tinham reunido.

14Uma delas, chamada Lídia, negociante de púrpura da cidade de Tiatira, e adoradora de Deus, escutava-nos. O Senhor lhe abrira o coração, para que ela atendesse ao que Paulo dizia.

15Tendo sido batizada, ela e os de sua casa, fez-nos este pedido: "Se me considerais fiel ao Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa". E forçou-nos a aceitar.

Prisão de Paulo e Silas

16Certo dia, quando íamos para a oração, veio ao nosso encontro uma jovem escrava que tinha um espírito de adivinhação; ela obtinha para seus amos muito lucro, por seus oráculos.

17Começou a seguir-nos, a Paulo e a nós, clamando: "Estes homens são servos do Deus altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação".

18Isto ela o fez por vários dias. Fatigado com aquilo, Paulo voltou-se para o espírito, dizendo: "Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que te retires dela!" E na mesma hora saiu.

algumas pessoas se reuniriam para oração. Encontrámos ali algumas mulheres e fomos falar-lhes.

14Uma delas era Lídia, vendedora de púrpura, natural de Tiatira. Ela já adorava a Deus e, enquanto nos ouvia, o Senhor abriu-lhe o coração e aceitou tudo o que Paulo dizia.

15Foi batizada com todos os seus familiares e pediu-nos que fôssemos seus hóspedes: “Se acham que sou fiel ao Senhor, venham e fiquem na minha casa!” E tanto teimou que acabámos por aceitar.

Paulo e Silas na prisão

16Certo dia, indo nós a caminho do local de oração junto ao rio, encontrámos uma rapariga escrava, possuída por demónios, e que ganhava muito dinheiro para os seus senhores prevendo o futuro.

17Pôs-se então a seguir-nos e a gritar: “Estes homens são servos do Deus altíssimo e vieram ensinar-nos o caminho da salvação!”

18Isto repetiu-se dia após dia, até que Paulo, bastante perturbado com o caso, se voltou e falou ao demónio que estava dentro dela: “Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo, que saias do seu corpo!” E imediatamente assim foi.

19 Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;

20 e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

22 Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

24 Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

26 De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

19Quando os donos da moça viram que não iam poder mais ganhar dinheiro com as adivinhações dela, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram até a praça pública, diante das autoridades.

20Eles os apresentaram a essas autoridades romanas e disseram: — Estes homens são judeus e estão provocando desordem na nossa cidade.

21Estão ensinando costumes que são contra a nossa lei. Nós, que somos romanos, não podemos aceitar esses costumes.

22Aí uma multidão se ajuntou para atacar Paulo e Silas. As autoridades mandaram que tirassem as roupas deles e os surrassem com varas.

23Depois de baterem muito neles, as autoridades jogaram os dois na cadeia e deram ordem ao carcereiro para guardá-los com toda a segurança.

24Depois de receber essa ordem, o carcereiro os jogou numa cela que ficava no fundo da cadeia e prendeu os pés deles entre dois blocos de madeira.

25Mais ou menos à meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus, e os outros presos escutavam.

26De repente, o chão tremeu tanto, que abalou os alicerces da cadeia. Naquele instante todas as portas se abriram, e as correntes que prendiam os presos se arrebentaram.

19 Vendo seus amos que se lhes esvaecera a esperança do lucro, pegaram Paulo e Silas e levaram-nos ao foro, à presença das autoridades.

20 Em seguida, apresentaram-nos aos magistrados, acusando: “Estes homens são judeus; amotinam a nossa cidade

21 e pregam um modo de vida que nós, romanos, não podemos admitir nem seguir”.

22 O povo insurgiu-se contra eles. Os magistrados mandaram arrancar-lhes as vestes para açoitá-los com varas.

23 Depois de lhes terem feito muitas chagas, meteram-nos na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24 Este, conforme a ordem recebida, meteu-os na prisão inferior e prendeu-lhes os pés ao cepo.

25 Pela meia-noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam um hino a Deus, e os prisioneiros os escutavam.

26 Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas e soltaram-se as algemas de todos.

19Vendo seus amos que findara a esperança de seus lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à agora, à presença dos magistrados.

20Apresentando-os aos estrategos, disseram: "Estes homens estão perturbando nossa cidade. São judeus,

21e propagam costumes que não nos é lícito acolher nem praticar, porque somos romanos".

22Amotinando-se a multidão contra eles, os estrategos, depois de mandarem arrancar-lhes as vestes, ordenaram que fossem batidos com varas.

23Depois de lhes infligirem muitos golpes, lançaram-nos à prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com cuidado.

24Recebida a ordem, este os lançou à parte mais interna da prisão e prendeu-lhes os pés no cepo.

Libertação maravilhosa dos missionários

25Pela meia noite, Paulo e Silas, em oração, cantavam os louvores de Deus, enquanto os outros presos os ouviam.

26De repente, sobreveio um terremoto de tal intensidade que se abalaram os alicerces do cárcere. Imediatamente abriram-se todas as portas, e os grilhões de todos soltaram-se.

19Destruídas as suas esperanças de fazer fortuna, os senhores desta escrava agarraram em Paulo e Silas e levaram-nos à praça pública, à presença dos líderes.

20“Estes judeus andam a corromper a cidade!”, gritavam.

21“Andam a ensinar ao povo a fazer coisas contrárias às leis romanas.”

22Depressa se formou uma multidão ameaçadora contra Paulo e Silas. E os juízes mandaram que os despissem e açoitassem. Repetidas vezes as varas caíram sobre as suas costas nuas;

23depois meteram-nos na cadeia e o carcereiro recebeu ordem para os guardar com toda a segurança.

24Por isso, meteu-os numa cela interior e prendeu-lhes os pés ao tronco de madeira.

25Cerca da meia-noite, quando Paulo e Silas oravam e cantavam hinos ao Senhor, escutados pelos outros presos,

26deu-se de súbito um grande terramoto; a prisão foi abalada até aos alicerces, as portas abriram-se e as cadeias de todos os presos cairam!

A conversão do carcereiro

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!

29 Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

30 Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

31 Responderam-lhe: Crê no SENHOR Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

32 E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.

33 Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.

34 Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

Paulo e Silas livres da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.

27Aí o carcereiro acordou. Quando viu que os portões da cadeia estavam abertos, pensou que os prisioneiros tinham fugido. Então puxou a espada e ia se matar,

28mas Paulo gritou bem alto: — Não faça isso! Todos nós estamos aqui!

29Aí o carcereiro pediu que lhe trouxessem uma luz, entrou depressa na cela e se ajoelhou, tremendo, aos pés de Paulo e Silas.

30Depois levou os dois para fora e perguntou: — Senhores, o que devo fazer para ser salvo?

31Eles responderam: — Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa.

32Então eles anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todas as pessoas da casa dele.

33Naquela mesma hora da noite, o carcereiro começou a cuidar deles, lavando os ferimentos da surra que haviam levado. Logo depois ele e todas as pessoas da sua casa foram batizados.

34Em seguida ele levou Paulo e Silas para a sua casa e lhes deu comida. O carcereiro e as pessoas da sua casa ficaram cheios de alegria porque agora criam em Deus.

35Quando amanheceu, as autoridades romanas mandaram alguns policiais com a seguinte ordem para o carcereiro: “Solte esses homens.”

27 Acordou o carcereiro e, vendo abertas as portas do cárcere, supôs que os presos haviam fugido. Tirou da espada e queria matar-se.

28 Mas Paulo bradou em alta voz: “Não te faças nenhum mal, pois estamos todos aqui”.

29 Então, o carcereiro pediu luz, entrou e lançou-se trêmulo aos pés de Paulo e Silas.

30 Depois os conduziu para fora e perguntou-lhes: “Senhores, que devo fazer para me salvar?”.

31 Disseram-lhe: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família”.

32 Anunciaram-lhe a Palavra de Deus, a ele e a todos os que estavam em sua casa.

33 Então, naquela mesma hora da noite, ele cuidou deles e lavou-lhes as chagas. Imediatamente foi batizado, ele e toda a sua família.

34 Em seguida, ele os fez subir para sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se com toda a sua casa por haver crido em Deus.

35 Quando amanheceu, os magistrados mandaram os lictores dizerem: “Solta esses homens”.

27Acordado, e vendo abertas as portas da prisão, o carcereiro puxou da espada e queria matar-se: pensava que os presos tivessem fugido.

28Paulo, porém, com voz forte gritou: "Não te faças mal algum, pois estamos todos aqui".

29Então o carcereiro pediu uma luz, entrou para dentro e, todo trêmulo, caiu aos pés de Paulo e de Silas.

30Conduzindo-os para fora, disse-lhes: "Senhores, que preciso fazer para ser salvo? "

31Eles responderam: "Crê no Senhor e serás salvo, tu e a tua casa".

32E anunciaram-lhe a palavra do Senhor, bem como a todos os que estavam em sua casa.

33Acolhendo-os, então, naquela mesma hora da noite lavou-lhes as feridas, e imediatamente recebeu o batismo, ele e todos os seus.

34Fê-los, então, subir à sua casa, pôs-lhes a mesa, e rejubilou-se com todos os seus por ter crido em Deus.

35Fazendo-se dia, os estrategos enviaram os litores com a seguinte ordem: "Solta esses homens".

27O carcereiro acordou, viu as portas da prisão abertas e, julgando que os presos tinham escapado, puxou da espada para pôr fim à vida.

28Mas Paulo gritou-lhe: “Não faças isso! Estamos todos aqui!”

29Tremendo de terror, o carcereiro mandou vir luzes e, correndo à cela, prostrou-se no chão diante de Paulo e Silas.

30Trazendo-os para fora, perguntou-lhes: “Meus senhores, que devo fazer para ser salvo?”

31Eles responderam: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa.”

32Anunciaram-lhe então, a ele e a todos os seus familiares, as boas novas do Senhor.

33Naquela mesma hora, o carcereiro lavou-lhes os ferimentos e, com toda a sua família, foi batizado.

34Depois, levando-os à casa onde morava, serviu-lhes uma refeição. Tanto ele como os seus estavam cheios de alegria por serem agora todos crentes em Deus!

35Na manhã seguinte, os juízes mandaram guardas dizer ao carcereiro: “Ponham esses homens em liberdade!”

36 Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.
37 Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

38 Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.

39 Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

40 Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,

36Então o carcereiro disse a Paulo: — As autoridades mandaram soltá-los. Podem ir embora em paz.

37Mas Paulo disse aos policiais: — Eu e Silas somos cidadãos romanos e, mesmo assim, sem termos sido julgados, fomos surrados em público. E depois nos jogaram na cadeia. E agora querem nos mandar embora assim em segredo? Isso não! Que as próprias autoridades romanas venham aqui e nos soltem!
38Os policiais foram contar às autoridades romanas o que Paulo tinha dito. Quando as autoridades souberam que Paulo e Silas eram cidadãos romanos, ficaram com medo

39e foram lhes pedir desculpas. Então os tiraram da prisão e pediram que fossem embora da cidade.

40Paulo e Silas saíram da cadeia e foram para a casa de Lídia. Ali encontraram-se com os irmãos, animaram a todos e depois foram embora.

Atos 17

Em Tessalônica

1Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga.

2Conforme o seu costume, Paulo foi lá e nos três sábados seguintes falou sobre as Escrituras Sagradas com as pessoas que estavam ali na sinagoga.

36 O carcereiro transmitiu essa mensagem a Paulo: “Os magistrados mandaram-me dizer que vos ponha em liberdade. Saí, pois, e ide em paz”.

37 Mas Paulo replicou: “Sem nenhum julgamento nos açoitaram publicamente, a nós que somos cidadãos romanos, e meteram-nos no cárcere, e agora nos lançam fora ocultamente... Não há de ser assim! Mas venham e soltem-nos pessoalmente!”.

38 Os lictores deram parte dessas palavras aos magistrados. Estes temeram, ao ouvir dizer que eram romanos.

39 Foram e lhes falaram brandamente. Pedindo desculpas, rogavam-lhes que se retirassem da cidade.

40 Saindo do cárcere, entraram em casa de Lídia, onde reviram e consolaram os irmãos. Depois partiram.

Atos 17

1 Passaram por Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com eles.

36O carcereiro transmitiu tais palavras a Paulo: "Os estrategos mandam dizer que sejais soltos. Agora, pois, saí e prossegui vosso caminho".

37Paulo, porém, replicou-lhes: "Vergastaram-nos em público sem julgamento, a nós que somos cidadãos romanos, e lançaram-nos à prisão. Agora, é furtivamente que nos mandam sair? Não será assim: eles mesmos venham retirar-nos daqui".

38Os litores transmitiram aos estrategos essas palavras. Ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, ficaram com medo

39e vieram pessoalmente insistir com eles para que se afastassem da cidade.

40Ao saírem da prisão, dirigiram-se à casa de Lídia e, vendo os irmãos, confortaram-nos. Depois, partiram.

Atos 17

Em Tessalônica. Dificuldades com os judeus.

1Após terem atravessado Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus.

2Segundo seu costume, Paulo foi procurá-los. Por três sábados dialogou com eles, partindo das Escrituras.

36O carcereiro disse a Paulo: “Podem sair quando quiserem! Vão em paz!”

37Mas Paulo respondeu: “Não! Castigaram-nos publicamente, sem julgamento, encarceraram-nos, a nós que somos cidadãos romanos, e agora querem que saiamos em segredo? Que venham eles mesmos soltar-nos!”

38Os guardas levaram a resposta aos juízes que ficaram receosos ao saberem que Paulo e Silas eram cidadãos romanos.

39Dirigiram-se então à prisão e pediram-lhes desculpas. Puseram-nos fora, rogando-lhes que abandonassem a cidade.

40Paulo e Silas voltaram a casa de Lídia, onde se encontraram com os crentes e os encorajaram uma vez mais antes de deixarem a cidade.

Atos 17

Em Tessalónica

1Percorriam agora as cidades de Anfípolis e Apolónia e chegaram, por fim, a Tessalónica, onde havia uma sinagoga judaica.

2Como era seu costume, Paulo entrou na sinagoga, e durante três sábados seguidos expôs as Escrituras ao povo,

3 expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.

4 Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.

5 Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.

6 Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

7 os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.

8 Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;

9 contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Bereia

3 Paulo lhes explicava e provava que o Messias precisava sofrer e que, depois de morrer, tinha de ressuscitar. Ele dizia: — Este Jesus que estou anunciando a vocês é o Messias.

4 Paulo e Silas conseguiram convencer disso algumas daquelas pessoas, as quais se juntaram a eles. Um grande número de não judeus convertidos ao Judaísmo e muitas senhoras da alta sociedade também se juntaram ao grupo.

5 Mas os judeus ficaram com inveja. Eles foram buscar alguns homens maus entre os malandros das ruas e formaram um grupo de desordeiros. Estes fizeram muita confusão na cidade e atacaram a casa de Jasão, procurando Paulo e Silas a fim de os levar para o meio do povo.

6 Mas, como não os encontraram, levaram à força Jasão e alguns outros irmãos até a presença das autoridades da cidade, gritando: — Aqueles homens têm provocado desordens em todos os lugares! Agora chegaram até a nossa cidade,

7 e Jasão os hospedou na casa dele. Eles estão desobedecendo às leis do Imperador romano, dizendo que existe outro rei, chamado Jesus.

8 Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas quando ouviram essas palavras.

9 E as autoridades soltaram Jasão e os outros, depois que eles pagaram a quantia exigida para isso.

Em Bereia

3 Explicava e demonstrava, à base das Escrituras, que era necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dos mortos. “E este Cristo é Jesus que eu vos anuncio.”

4 Alguns deles creram e associaram-se a Paulo e Silas, como também uma grande multidão de prosélitos gentios, e não poucas mulheres de destaque.

5 Os judeus, tomados de inveja, ajuntaram alguns homens da plebe e com esta gente amotinaram a cidade. Assaltaram a casa de Jasão, procurando-os para os entregar ao povo.

6 Mas como não os achassem, arrastaram Jasão e alguns irmãos à presença dos magistrados, clamando: “Estes homens amotinam todo o mundo. Estão agora aqui! E Jasão os acolheu!

7 Todos eles contrariam os decretos de César, proclamando outro rei: Jesus”.

8 Assim excitavam o povo e os magistrados.

9 E só depois de receberem uma caução de Jasão e dos outros é que os deixaram ir.

3 Explicou-lhes e demonstrou-lhes que era preciso que o Cristo sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos."E o Cristo, dizia ele, é este Jesus que eu vos anuncio."

4 Alguns dentre eles se convenceram e se uniram a Paulo e Silas, assim como grande multidão de adoradores de Deus e gregos, bem como não poucas das mulheres da sociedade.

5 Mas os judeus, tomados de inveja, reuniram alguns indivíduos perversos dentre os que freqüentavam a praça e, provocando aglomerações, tumultuaram a cidade. Foram então à casa de Jasão, à procura dos dois, para fazê-los comparecer perante o povo.

6 Não os tendo encontrado, arrastaram Jasão e alguns irmãos para diante dos politarcas, vociferando: "Estes são os que andaram revolucionando o mundo inteiro. Agora estão também aqui,

7 e Jasão os recebe em sua casa. Ora, todos eles agem contra os decretos de César, afirmando que há um outro rei, Jesus".

8 Assim agitaram a multidão e os politarcas, que ouviam essas coisas.

9 Estes, contudo, tendo exigido uma fiança por parte de Jasão e dos outros, deixaram-nos em liberdade.

Novas dificuldades em Beréia

3 explicando-lhes as profecias acerca dos sofrimentos do Cristo, da sua ressurreição, e provando que o Cristo era, justamente, Jesus.

4 Alguns dos ouvintes ficaram convencidos e juntaram-se a Paulo e Silas, incluindo um grande número de gregos piedosos, e também muitas mulheres importantes da cidade.

5 No entanto, os judeus, cheios de inveja, incitaram uns quantos arruaceiros para provocarem uma agitação. Estes assaltaram a casa de Jasão na ideia de levarem Paulo e Silas perante a assembleia do povo, a fim de serem castigados.

6 Como não os encontrassem ali, arrastaram Jasão e alguns outros crentes à presença dos juízes. “Paulo e Silas têm andado a virar do avesso todo o mundo e agora vieram aqui a perturbar a paz na nossa cidade!”, clamaram.

7 “E Jasão abriu-lhes as portas da sua própria casa. Agem contra os decretos de César e dizem existir outro rei, Jesus!”

8 O povo da cidade e também os juízes ficaram alarmados com esta acusação.

9 E só deixaram partir Jasão e os demais depois de estes terem pago uma caução.

Em Bereia

10 E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

12 Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

14 Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.

15 Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.

10 Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para a cidade de Bereia. Quando chegaram lá, eles foram à sinagoga.

11 As pessoas dali eram mais bem-educadas do que as de Tessalônica e ouviam a mensagem com muito interesse. Todos os dias estudavam as Escrituras Sagradas para saber se o que Paulo dizia era mesmo verdade.

12 Assim muitos judeus naquela cidade creram, e também não judeus, tanto mulheres da alta sociedade como também muitos homens.

13 Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que Paulo tinha anunciado a palavra de Deus também em Bereia, foram até lá e começaram a agitar e atiçar o povo contra eles.

14 Então os irmãos enviaram Paulo imediatamente para o litoral; porém Silas e Timóteo ficaram em Bereia.

15 Os irmãos que protegiam Paulo o levaram até a cidade de Atenas. Depois voltaram para Bereia, levando um recado de Paulo; ele pedia que Silas e Timóteo fossem encontrá-lo em Atenas o mais depressa possível.

Em Atenas

16 Enquanto estava esperando Silas e Timóteo em Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver a cidade tão cheia de ídolos.

10 Logo que se fez noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Quando ali chegaram, entraram na sinagoga dos judeus.

11 Estes eram mais nobres do que os de Tessalônica e receberam a palavra com ansioso desejo, indagando todos os dias, nas Escrituras, se essas coisas eram de fato assim.

12 Muitos deles creram, como também muitas mulheres gregas da aristocracia, e não poucos homens.

13 Mas os judeus de Tessalônica, sabendo que também em Bereia tinha sido pregada por Paulo a Palavra de Deus, foram para lá agitar e sublevar o povo.

14 Então, os irmãos fizeram que Paulo se retirasse e fosse até o mar, ao passo que Silas e Timóteo ficaram ali.

15 Os que conduziam Paulo levaram-no até Atenas. De lá voltaram e transmitiram para Silas e Timóteo a ordem de que fossem ter com ele o mais cedo possível.

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, à vista da cidade entregue à idolatria, o seu coração enchia-se de amargura.

10 Os irmãos logo fizeram Paulo e Silas partirem de noite para Beréia. Eles, tendo ali chegado, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica. Pois acolheram a Palavra com toda a prontidão, perscrutando cada dia as Escrituras para ver se as coisas eram mesmo assim.

12 Por isso, muitos dentre eles abraçaram a fé, também dentre as mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens.

13 Quando, porém, os judeus de Tessalônica souberam que também em Beréia tinha sido anunciada por Paulo a palavra de Deus, para lá igualmente se dirigiram, para agitarem e perturbarem a multidão.

14 Então, imediatamente, os irmãos fizeram Paulo partir, em direção do mar. Silas e Timóteo, porém, permaneceram.

15 Os que acompanhavam Paulo conduziram-no até Atenas. E logo voltaram, trazendo ordem a Silas e a Timóteo de irem ter com ele o mais depressa possível.

Paulo em Atenas

16 Enquanto os esperava em Atenas, seu espírito inflamava-se dentro dele, ao ver cheia de ídolos a cidade.

10 Naquela noite, os crentes enviaram Paulo e Silas à pressa para Bereia. Estes, quando ali chegaram, foram à sinagoga judaica.

11 O povo de Bereia tinha um espírito mais aberto que o de Tessalónica, ouvindo de boa mente a mensagem e examinando dia após dia as Escrituras, para ver se o que Paulo e Silas diziam era exato.

12 O resultado foi que muitos creram, incluindo várias senhoras gregas muito respeitadas, e também não poucos homens.

13 Quando, porém, os judeus de Tessalónica souberam que Paulo pregava a palavra de Deus em Bereia, foram lá para provocar distúrbios.

14 Os crentes atuaram imediatamente, enviando Paulo para a costa, enquanto Silas e Timóteo ficavam em Bereia.

15 Os que acompanhavam Paulo levaram-no a Atenas, regressando depois a Bereia com um recado para Silas e Timóteo se apressarem a ir ter com ele.

Em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, ficou perturbado com o grande número de ídolos que via por toda a cidade.

17 Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

19 Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

20 Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.

21 Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.

22 Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;

23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais

17Ele ia para a sinagoga e ali falava com os judeus e com os não judeus convertidos ao Judaísmo. E todos os dias, na praça pública, ele falava com as pessoas que se encontravam ali.

18Alguns professores epicureus e alguns estoicos discutiam com ele e perguntavam: — O que é que esse ignorante está querendo dizer? Outros comentavam: — Parece que ele está falando de deuses estrangeiros. Diziam isso porque Paulo estava anunciando Jesus e a ressurreição.

19Então eles o levaram a uma reunião da Câmara Municipal e disseram: — Gostaríamos de saber que novo ensinamento é esse que você está trazendo para nós.

20Pois você diz algumas coisas que nos parecem esquisitas, e nós gostaríamos de saber o que elas querem dizer.

21É que todos os moradores de Atenas e os estrangeiros que viviam ali gostavam de passar o tempo contando e ouvindo as últimas novidades.

22Então Paulo ficou de pé diante deles, na reunião da Câmara Municipal, e disse: — Atenienses! Vejo que em todas as coisas vocês são muito religiosos.

23De fato, quando eu estava andando pela cidade e olhava os lugares onde vocês adoram os seus deuses, encontrei um altar em que está escrito: “Ao Deus Desconhecido”. Pois esse Deus que vocês

17 Disputava na sinagoga com os judeus e prosélitos, e todos os dias, na praça, com os que ali se encontravam.

18 Alguns filósofos epicureus e estoicos conversaram com ele. Diziam uns: “Que quer dizer esse tagarela?”. Outros: “Parece que é pregador de novos deuses”. Pois lhes anunciava Jesus e a Ressurreição.

19 Tomaram-no consigo e levaram-no ao Areópago, e lhe perguntaram: “Podemos saber que nova doutrina é essa que pregas?

20 Pois o que nos trazes aos ouvidos nos parece muito estranho. Queremos saber o que vem a ser isso”.

21 Ora (como se sabe), todos os atenienses e os forasteiros que ali se fixaram não se ocupavam de outra coisa senão a de dizer ou de ouvir as últimas novidades.

22 Paulo, em pé no meio do Areópago, disse: “Homens de Atenas, em tudo vos vejo muitíssimo religiosos.

23 Percorrendo a cidade e considerando os monumentos de vosso culto, encontrei também um altar com esta inscrição: A um Deus desconhecido. O que adorais sem o conhecer, eu vo-lo anuncio!

17Disputava, por isso, na sinagoga, com os judeus e com os adoradores de Deus; e na ágora, a qualquer hora do dia, com os que a freqüentavam.

18Até mesmo alguns filósofos epicureus e estóicos o abordavam. E alguns diziam: "Que quer dizer este palrador?" E outros: "Parece um pregador de divindades estrangeiras". Isto, porque ele anunciava Jesus e a Ressurreição."

19Tomando-o então pela mão, conduziram-no ao Areópago, dizendo: "Poderíamos saber qual é essa nova doutrina apresentada por ti?

20Pois são coisas estranhas que nos trazes aos ouvidos. Queremos, pois, saber o que isto quer dizer".

21Todos os atenienses, com efeito, e também os estrangeiros aí residentes, não se entretinham noutra coisa senão em dizer, ou ouvir, as últimas novidades.

22De pé, então, no meio do Areópago, Paulo falou:

Discurso de Paulo no Areópago

"Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens.

23Pois, percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até um altar com a inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Ora

17Foi à sinagoga discutir com os judeus e com os gentios piedosos e falava diariamente na praça pública para quem o quisesse ouvir.

18Teve também um debate com alguns filósofos epicuristas e estóicos. Mas quando lhes falou em Jesus e na ressurreição, a reação foi: “Mas o que quer dizer este fala-barato? Parece que anda aí a fazer propaganda duma religião estrangeira.” Isto porque estava a pregar a boa nova de Jesus e da ressurreição.

19Então, convidaram-no a ir ao Areópago. E disseram-lhe: “Podemos saber que nova doutrina é que estás a divulgar?

20Pois andas a dizer coisas espantosas para os nossos ouvidos. Desejamos saber de que se trata.”

21(Convém explicar que todos os atenienses, e também os estrangeiros residentes em Atenas, passavam o tempo a discutir as novas ideias que iam aparecendo.)

22Paulo, pondo-se de pé diante deles no Areópago, falou-lhes assim: “Gente de Atenas, vejo que são muito religiosos,

23pois ao passar pela cidade reparei em muitos altares, um deles tinha até a inscrição ao deus desconhecido. Afinal, têm andado a adorá-lo sem saber quem ele

sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.
24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele SENHOR do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

26 de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

27 para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;

28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.
29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.
30 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;
31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e

adoram sem conhecer é justamente aquele que eu estou anunciando a vocês.
24— Deus, que fez o mundo e tudo o que nele existe, é o Senhor do céu e da terra e não mora em templos feitos por seres humanos.

25E também não precisa que façam nada por ele, pois é ele mesmo quem dá a todos vida, respiração e tudo mais.

26De um só homem ele criou todas as raças humanas para viverem na terra. Antes de criar os povos, Deus marcou para eles os lugares onde iriam morar e quanto tempo ficariam lá.

27Ele fez isso para que todos pudessem procurá-lo e talvez encontrá-lo, embora ele não esteja longe de cada um de nós.

28Porque, como alguém disse: “Nele vivemos, nos movemos e existimos.” E alguns dos poetas de vocês disseram: “Nós também somos filhos dele.”

29E, já que somos filhos dele, não devemos pensar que Deus é parecido com um ídolo de ouro, de prata ou de pedra, feito pela arte e habilidade das pessoas.

30No passado Deus não levou em conta essa ignorância. Mas agora ele manda que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam dos seus pecados.

31Pois ele marcou o dia em que vai julgar o mundo com justiça, por meio de um

24 O Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, é o Senhor do céu e da terra, e não habita em templos feitos por mãos humanas.

25 Nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, porque é ele quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.

26 Ele fez nascer de um só homem todo o gênero humano, para que habitasse sobre toda a face da terra. Fixou aos povos os tempos e os limites da sua habitação.

27 Tudo isso para que procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo como que às apalpadelas, pois na verdade ele não está longe de cada um de nós.
28 Porque é nele que temos a vida, o movimento e o ser, como até alguns dos vossos poetas disseram: ‘Nós somos também de sua raça...’.

29 Se, pois, somos da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra lavrada por arte e gênio dos homens.

30 Deus, porém, não levando em conta os tempos da ignorância, convida agora a todos os homens de todos os lugares a se arrependerem.
31 Porquanto fixou o dia em que há de julgar o mundo com justiça, pelo ministério de um homem que para isso

bem, o que adorais sem conhecer, isto venho eu anunciar-vos.
24O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas.

25Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais.

26De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites do seu habitat.

27Tudo isto para que procurassem a divindade e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós.
28Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: 'Porque somos também de sua raça'.

29Ora, se nós somos de raça divina, não podemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura da arte e engenho humanos.

30Por isso, não levando em conta os tempos da ignorância, Deus agora notifica aos homens que todos e em toda parte se arrependam,
31porque ele fixou um dia no qual julgará o mundo com justiça por meio do homem a quem designou, dando-lhe crédito diante

é e, por isso, quero falar-vos agora acerca desse mesmo Deus.
24Foi ele quem fez o mundo e tudo quanto há nele e, uma vez que é Senhor do céu e da Terra, não vive em templos feitos por mãos humanas.
25E nem sequer precisa que seres humanos lhe façam seja o que for! Ele próprio é quem dá a todos a vida, o ar que respiramos e tudo o resto de que precisamos.
26Criou toda a população do mundo, a partir de um só homem, e espalhou as nações por toda a face da Terra, fixando os tempos do mundo e as fronteiras da sua área de habitação.

27O que ele pretende é que o procurem e que se esforcem por encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.

28‘Pois nele vivemos e nos movemos e existimos.’ Como disse outro dos vossos poetas, ‘somos de descendência divina’.

29Se isto é verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo que os homens fizeram de ouro, ou de prata, ou de pedra, pela sua arte e imaginação.

30Deus tem tolerado a ignorância do homem acerca destas coisas, mas agora ordena a todos, e em toda a parte, que se arrependam e o adorem só a ele.
31Pois marcou um dia para julgar o mundo com justiça através do Homem que para isso designou. E deu a todos uma sólida

acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros creem

32 Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

33 A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

34 Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Atos 18

Paulo em Corinto

1 Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.

2 Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.

3 E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.

4 E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Paulo anuncia a Jesus

homem que escolheu. E deu prova disso a todos quando ressuscitou esse homem.

32Quando ouviram Paulo falar a respeito de ressurreição, alguns zombaram dele, mas outros disseram: — Em outra ocasião queremos ouvir você falar sobre este assunto.

33Então Paulo foi embora dali.

34Mas algumas pessoas creram e se juntaram a ele. Entre essas estavam Dionísio, que era membro da Câmara Municipal, uma mulher chamada Dâmaris e mais outras pessoas.

Atos 18

Em Corinto

1Depois disso, Paulo saiu de Atenas e foi para a cidade de Corinto.

2Encontrou ali um judeu chamado Áquila, que era da província do Ponto. Fazia pouco tempo que ele tinha chegado da Itália com Priscila, a sua esposa. Eles tinham saído de lá porque o imperador Cláudio havia mandado que todos os judeus fossem embora de Roma. Paulo foi visitá-los

3e acabou ficando ali para trabalhar com eles, porque a profissão de Paulo e a deles era a mesma, isto é, fazer barracas.

4E todos os sábados ele falava na sinagoga e procurava convencer os judeus e os não judeus.

destinou. Para todos deu como garantia disso o fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos”.

32 Quando o ouviram falar de ressurreição dos mortos, uns zombavam e outros diziam: “A respeito disso te ouviremos outra vez”.

33 Assim saiu Paulo do meio deles.

34 Todavia, alguns homens aderiram a ele e creram: entre eles, Dionísio, o areopagita, e uma mulher chamada Dâmaris; e com eles ainda outros.

Atos 18

1 Depois disso, saindo de Atenas, Paulo dirigiu-se a Corinto.

2 Encontrou ali um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, e sua mulher Priscila. Eles pouco antes haviam chegado da Itália, por Cláudio ter decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo uniu-se a eles.

3 Como exercessem o mesmo ofício, morava e trabalhava com eles. (Eram fabricantes de tendas.)

4 Todos os sábados ele falava na sinagoga e procurava convencer os judeus e os gregos.

de todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos".

32Ao ouvirem falar da ressurreição dos mortos, alguns começaram a zombar, enquanto outros diziam: "A respeito disto vamos ouvir-te outra vez".

33Foi assim que Paulo retirou-se do meio deles.

34Alguns homens, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé. Entre esses achava-se Dionísio, o Areopagita, bem como uma mulher, de nome Dâmaris, e ainda outros com eles.

Atos 18

Fundação da igreja de Corinto

1Depois disso, Paulo afastou-se de Atenas e foi para Corinto.

2Lá encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém-chegado da Itália com Priscila," sua mulher, em vista de Cláudio ter decretado que todos os judeus se afastassem de Roma. Foi, pois, ter com eles.

3Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas.

4Cada sábado, ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir a judeus e a gregos.

razão para crerem nele, ressuscitando-o da morte.”

32Quando ouviram Paulo falar na ressurreição de mortos, houve quem se risse, contudo houve também quem dissesse: “Queremos tornar a ouvir-te acerca disto, mas mais tarde.”

33Assim terminou a exposição de Paulo.

34Alguns juntaram-se a ele e creram, como por exemplo Dionísio, membro do Areópago, uma mulher chamada Dâmaris, e outras pessoas.

Atos 18

Em Corinto

1Depois disto, Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto,

2onde conheceu um judeu chamado Áquila, nascido no Ponto e que chegara recentemente da Itália com a sua mulher, Priscila. Tinham sido expulsos da Itália, quando Cláudio César ordenou que todos os judeus saíssem de Roma.

3Paulo vivia e trabalhava com eles, pois, como ele próprio, tinham o ofício de fazer tendas.

4Todos os sábados Paulo ia para a sinagoga, tentando convencer tanto judeus como gregos.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.

6 Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.

7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.

8 Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no SENHOR, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.

9 Teve Paulo durante a noite uma visão em que o SENHOR lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;
10 porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

11 E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus,

5Depois que Silas e Timóteo chegaram da província da Macedônia, Paulo começou a dar todo o seu tempo para anunciar a mensagem. Ele afirmava aos judeus que Jesus é o Messias.

6Mas alguns deles ficaram contra Paulo e o xingaram. Então, em sinal de protesto, ele sacudiu o pó das suas roupas e disse: — Se vocês se perderem, os culpados serão vocês mesmos. A responsabilidade não será minha. De agora em diante vou anunciar a mensagem aos não judeus.

7Então ele saiu de lá e foi morar na casa de um homem chamado Tício Justo, um não judeu que adorava a Deus. A casa dele ficava ao lado da sinagoga.
8Crispo, que era o chefe da sinagoga, também creu no Senhor Jesus, e todas as pessoas da sua casa também creram. Muitas pessoas da cidade de Corinto ouviram a mensagem, creram e foram batizadas.
9Certa noite Paulo teve uma visão, e nela o Senhor disse: — Não tenha medo, continue falando e não se cale,
10porque eu estou com você. Ninguém poderá lhe fazer nenhum mal, pois muitas pessoas desta cidade são minhas.

11E Paulo ficou ali um ano e meio, ensinando a palavra de Deus àquela gente.

12Quando Gálio se tornou o governador da província da Acaia, os

5 Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à pregação da palavra, dando aos judeus testemunho de que Jesus era o Messias.

6 Mas como esses contradissessem e o injuriassem, ele, sacudindo as vestes, disse-lhes: “O vosso sangue caia sobre a vossa cabeça! Tenho as mãos inocentes. Desde agora vou para o meio dos gentios”.

7 Saindo dali, entrou em casa de um prosélito, chamado Tício Justo, cuja casa era contígua à sinagoga.

8 Entretanto Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com todos os da sua casa. Sabendo disso, muitos dos coríntios, ouvintes de Paulo, acreditaram e foram batizados.

9 Numa noite, o Senhor disse a Paulo, em visão: “Não temas! Fala e não te cales.

10 Porque eu estou contigo. Ninguém se aproximará de ti para te fazer mal, pois tenho um numeroso povo nesta cidade”.

11 Paulo deteve-se ali um ano e seis meses, ensinando a eles a Palavra de Deus.

12 Sendo Galião procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de comum acordo

5Quando, porém, Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus é o Cristo.

6Contudo, diante da oposição e das blasfêmias deles, Paulo sacudiu suas vestes e disse-lhes: "Vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante vou dirigir-me aos gentios".

7Então, retirando-se dali, dirigiu-se à casa de um certo Justo, adorador de Deus, cuja casa era contígua à sinagoga.

8Mas Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa. Também muitos dos coríntios, ouvindo a Paulo, abraçavam a fé e eram batizados."

9Uma noite, disse o Senhor a Paulo, em visão: "Não temas. Continua a falar e não te cales.
10Eu estou contigo, e ninguém porá a mão sobre ti para fazer-te mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade".
11Assim, permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo entregue à justiça pelos judeus

12Sendo Galião procônsul da Acaia, os judeus levantaram-se unanimemente contra Paulo e conduziram-no ao tribunal,

5Depois de Silas e Timóteo chegarem da Macedónia, Paulo passava o seu tempo a pregar e a provar aos judeus que Jesus era o Cristo.

6Mas quando os judeus se lhe opuseram e o insultaram, Paulo sacudiu a sua capa em sinal de protesto e disse: “Vocês recusam-se a aceitar e permanecem perdidos! Pois agora a responsabilidade é inteiramente vossa. Quanto a mim, estou inocente do que vier a acontecer-vos e passarei a ir pregar aos gentios.”

7Depois disto, ficou em casa de Tito Justo, que adorava a Deus e vivia ao lado da sinagoga.

8Crispo, líder da sinagoga, e toda a sua casa creram no Senhor. E muitas outras pessoas em Corinto que o ouviram creram e foram batizadas.

9Certa noite, o Senhor falou a Paulo numa visão: “Nada receies! Fala! Não desistas!

10Estou contigo e ninguém te pode fazer mal. Há nesta cidade muita gente que me pertence.”

11Assim, Paulo ficou ali mais um ano e meio, ensinando a palavra de Deus.

12Contudo, quando Gálio se tornou governador da Acaia, os judeus uniram-se

concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.

14 Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;

15 mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!

16 E os expulsou do tribunal.
17 Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

18 Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áqüila, depois de ter raspado a cabeça em Cencréia, porque tomara voto.

19 Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.

judeus se juntaram contra Paulo. Eles o agarraram, o levaram ao tribunal
13e disseram ao Governador: — Este homem está querendo convencer o povo a adorar a Deus de um modo que é contra a nossa lei.

14Quando Paulo ia falar, Gálio disse aos judeus: — Judeus, se isso fosse alguma falta grave ou um grande crime, seria justo que eu tivesse paciência para escutá-los.

15Mas, como é só uma questão de palavras, de nomes e da própria lei de vocês, resolvam vocês mesmos. Eu não vou ser juiz nesses assuntos.

16Em seguida os expulsou do tribunal.
17Então eles agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o surraram diante do tribunal. Porém Gálio não se importou com isso.

A volta para Antioquia

18Paulo ficou muitos dias com os cristãos em Corinto. Depois se despediu deles e embarcou num navio para a província da Síria, junto com Priscila e o seu marido Áquila. Antes de embarcar em Cencreia, ele rapou a cabeça como sinal de que havia cumprido uma promessa que tinha feito a Deus.

19Eles chegaram à cidade de Éfeso, e Priscila e Áquila ficaram ali. Paulo entrou na sinagoga e falou com os judeus.

contra Paulo e levaram-no ao tribunal e disseram:

13 “Este homem persuade os ouvintes a (adotar) um culto contrário à Lei”.

14 Paulo ia falar, mas Galião disse aos judeus: “Se fosse, na realidade, uma injustiça ou verdadeiro crime, seria razoável que vos atendesse.

15 Mas se são questões de doutrina, de nomes e da vossa Lei, isso é lá convosco. Não quero ser juiz dessas coisas”.

16 E mandou-o sair do tribunal.
17 Então, todos pegaram em Sóstenes, chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que Galião fizesse caso algum disso.

18 Paulo permaneceu ali (em Corinto) ainda algum tempo. Depois se despediu dos irmãos e navegou para a Síria e com ele Priscila e Áquila. Antes, porém, cortara o cabelo em Cêncris, porque terminara um voto.

19 Chegaram a Éfeso, onde os deixou. Ele entrou na sinagoga e entretinha-se com os judeus.

13dizendo: "Este indivíduo procura persuadir os outros a adorarem a Deus de maneira contrária à Lei".

14Paulo ia abrir a boca, quando Galião retrucou aos judeus: "Se se tratasse de um delito ou ato perverso, ó judeus, com razão eu vos atenderia.

15Mas se são questões de palavras, de nomes, e da vossa própria Lei, tratai vós mesmos disso! Juiz dessas coisas eu não quero ser".

16E despediu-os do tribunal.
17Todos então se apoderaram de Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que Galião absolutamente interviesse.

Volta a Antioquia e partida para a terceira viagem

18Paulo, porém, permaneceu ali ainda muitos dias. Depois, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria. Priscila e Áquila o acompanhavam. Ele havia raspado a cabeça em Cencréia, por causa de uma promessa.

19Chegados a Éfeso, deixou os companheiros ali. Ele próprio dirigiu-se à sinagoga, onde se entreteve com os judeus.

contra Paulo e levaram-no à presença do governador para ser julgado,

13acusando-o: “Este convence os homens a adorarem a Deus de uma forma contrária à lei.”

14Todavia, justamente quando Paulo ia começar a sua defesa, Gálion voltou-se para os acusadores e disse-lhes: “Escutem, judeus! Se neste caso houvesse matéria de crime, ver-me-ia obrigado a ouvir-vos.
15Mas uma vez que se trata de uma questão de palavras e nomes, e da vossa Lei judaica, encarreguem-se vocês do caso. Não estou interessado em ser juiz dessas coisas.”
16E expulsou-os do tribunal.
17Então agarraram em Sóstenes, o líder da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal, mas Gálion não ligou a menor importância.

Priscila, Áquila e Apolo

18Paulo ficou na cidade de Corinto ainda vários dias e, despedindo-se dos cristãos, embarcou para a costa da Síria, levando consigo Priscila e Áquila. Em Cencreia tinha rapado a cabeça, de acordo com o costume judaico, pois fizera um voto.

19Chegado ao porto de Éfeso, deixou os outros em Éfeso, foi à sinagoga e ali argumentou com os judeus sobre o evangelho.

20 Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu.

21 Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.

22 Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.

23 Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso

24 Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.

25 Era ele instruído no caminho do SENHOR; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

26 Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áqüila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

20 Então lhe pediram que ficasse com eles mais tempo, porém ele não quis.

21 E, quando foi embora, disse: — Eu voltarei, se Deus quiser. Então Paulo embarcou e partiu de Éfeso.

22 Quando desembarcou em Cesareia, foi logo para Jerusalém. Ali ele fez uma curta visita à igreja e depois seguiu para Antioquia da Síria.

A terceira viagem missionária de Paulo
18.23—21.16

Apolo em Éfeso e Corinto

23 Depois de ficar algum tempo em Antioquia, ele foi embora. Atravessou a província da Galácia e o distrito da Frígia, indo de um lugar para outro e animando todos os cristãos.

24 Um judeu chamado Apolo, nascido na cidade de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Ele falava muito bem e tinha um conhecimento profundo das Escrituras Sagradas.

25 Era também instruído no Caminho do Senhor, falava com grande entusiasmo, e o seu ensinamento a respeito de Jesus era correto; porém conhecia somente o batismo de João.

26 Ele começou a falar com coragem na sinagoga. Priscila e o seu marido Áquila o ouviram falar; então o levaram para a casa deles e lhe explicaram melhor o Caminho de Deus.

20 Pediram-lhe estes que ficasse com eles ali por mais tempo, mas ele não quis.

21 Ao despedir-se, disse: “Voltarei a vós, se Deus quiser”. E partiu de Éfeso.

22 Viajou até Cesareia, subiu (a Jerusalém) e saudou a comunidade e logo em seguida desceu a Antioquia.

23 Aí se demorou apenas por algum tempo, partiu de novo e atravessou sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Entrementes, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e muito versado nas Escrituras, chegou a Éfeso.

25 Era instruído no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com precisão a respeito de Jesus, embora conhecesse somente o batismo de João.

26 Começou, pois, a falar na sinagoga com desassombro. Como Priscila e Áquila o ouvissem, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais profundamente o caminho do Senhor.

20 Estes lhe pediram que prolongasse a sua estada, mas Paulo não concordou.

21 Despedindo-se deles, porém, disse: "Virei ter convosco novamente, se Deus quiser!" E zarpou de Éfeso.

22 Tendo desembarcado em Cesaréia, subiu para saudar a Igreja descendo depois para Antioquia.

23 Passado algum tempo, partiu de novo e percorreu sucessivamente o território da Galácia e da Frigia, confirmando todos os discípulos.

Apolo

24 Um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, havia chegado a Éfeso. Era um homem eloqüente e versado nas Escrituras.

25 Tinha sido instruído no caminho do Senhor e, no fervor do espírito, falava e ensinava com exatidão o que se refere a Jesus, embora só conhecesse o batismo de João.

26 Começou, pois, a falar com intrepidez na sinagoga. Tendo-o ouvido, Priscila e Áquila tomaram-no consigo e, com mais exatidão, expuseram-lhe o Caminho.

20 Estes pediram-lhe que ficasse mais alguns dias, mas Paulo não aceitou a proposta.

21 “Tenho forçosamente de estar em Jerusalém para as festas”, disse. No entanto, prometeu regressar mais tarde a Éfeso, se Deus o permitisse. E assim continuou a viagem.

22 A próxima paragem foi no porto de Cesareia. Dali, foi visitar a igreja em Jerusalém, seguindo depois para Antioquia.

23 Após passar ali algum tempo, tornou a partir para a província da Ásia, atravessando a Galácia e a Frígia, visitando todos os discípulos, animando-os.

24 Sucedeu que acabara de chegar a Éfeso, vindo de Alexandria no Egito, um judeu chamado Apolo, que conhecia bem as Escrituras.

25 Tinha sido instruído sobre o caminho do Senhor e falava e ensinava os outros com grande entusiasmo no espírito e com exatidão acerca de Jesus. Contudo, conhecia apenas o batismo de João.

26 Quando Priscila e Áquila o ouviram pregar com ousadia na sinagoga, convidaram-no para a sua casa e explicaram-lhe mais exatamente o caminho de Deus.

27 Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;

28 porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do SENHOR Jesus.

27Quando Apolo resolveu ir para a província da Acaia, os cristãos de Éfeso o animaram e escreveram cartas para os irmãos de lá, pedindo que o recebessem bem. Chegando lá, ele ajudou muito aqueles que, pela graça de Deus, haviam crido.

28Pois Apolo, com argumentos fortes, derrotava os judeus nas discussões públicas, provando pelas Escrituras Sagradas que Jesus é o Messias.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1Enquanto Apolo estava na cidade de Corinto, Paulo viajou pelo interior da província da Ásia e chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns cristãos

2e perguntou: — Quando vocês creram, vocês receberam o Espírito Santo? Eles responderam: — Nós nem mesmo sabíamos que existe o Espírito Santo.

3— Então que tipo de batismo vocês receberam? — perguntou Paulo. — O batismo de João Batista! — responderam.

4Então Paulo disse: — João batizava aqueles que se arrependiam dos seus pecados. E também dizia ao povo de Israel que eles deviam crer naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus.

5Depois de ouvirem isso, aqueles homens foram batizados em nome do Senhor Jesus.

27 Como ele quisesse ir à Acaia, os irmãos animaram-no e escreveram aos discípulos que o recebessem bem. A sua presença (em Corinto) foi, pela graça de Deus, de muito proveito para os que haviam crido,

28 pois com grande veemência refutava publicamente os judeus, provando, pelas Escrituras, que Jesus era o Messias.

Atos 19

1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as províncias superiores e chegou a Éfeso, onde achou alguns discípulos e indagou deles:

2 “Recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé?”. Responderam-lhe: “Não, nem sequer ouvimos dizer que há um Espírito Santo!” –.

3 “Então, em que batismo fostes batizados?” – perguntou Paulo. Disseram: “No batismo de João.”

4 Paulo então replicou: “João só dava um batismo de penitência, dizendo ao povo que cresse naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus”.

5 Ouvindo isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

27Como ele quisesse partir para a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para que o acolhessem. Tendo lá chegado, muito ajudou, por efeito da graça, aos que tinham abraçado a fé.

28Pois refutava vigorosamente os judeus em público, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Atos 19

Os joanitas de Éfeso

1Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado o planalto, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos

2e perguntou-lhes "Recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?" Eles responderam: "Mas nem ouvimos dizer que haja um Espírito Santo".

3E ele: "Em que batismo fostes então batizados?" E responderam: "No batismo de João".

4Paulo então explicou: "João batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria após ele, a saber, em Jesus".

5Tendo ouvido isto, receberam o batismo em nome do Senhor Jesus.

27Apolo tinha a intenção de ir à Acaia, ideia que os discípulos encorajaram. Escreveram, até, aos cristãos dessa região, recomendando-lhes que o aceitassem com agrado. Chegado à Acaia, Apolo ajudou grandemente os que tinham recebido a fé através da graça,

28pois derrubava com poder todos os argumentos dos judeus em debate público, mostrando pelas Escrituras que Jesus era, de facto, o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo percorreu a província da Ásia e chegou a Éfeso, onde encontrou vários discípulos.

2“Receberam o Espírito Santo quando creram?”, perguntou-lhes. “Não, nem entendemos o que seja o Espírito Santo!”

3“Mas em que doutrina é que creram quando foram batizados?”, perguntou-lhes. “Naquilo que João Batista ensinou.”

4Paulo explicou-lhes então que o batismo de João servia para manifestar o desejo de nos desviarmos do pecado e nos voltarmos para Deus, mas que os que recebiam esse batismo tinham de dar um passo em frente e crer em Jesus, aquele que João dissera que viria mais tarde.

5Logo que souberam disto, foram batizados no nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

7 Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.

9 Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

10 Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do SENHOR, tanto judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.

13 E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do SENHOR Jesus sobre possessos de espíritos

6Aí Paulo pôs as mãos sobre eles, e o Espírito Santo veio sobre eles. Então começaram a falar em línguas estranhas e a anunciar também a mensagem de Deus.
7Esses homens eram mais ou menos doze.

8Durante três meses Paulo foi à sinagoga e falou com coragem ao povo. Ele conversava com eles e tentava convencê-los a respeito do Reino de Deus.

9Mas alguns eram teimosos, não acreditavam e, em frente de todos, ainda falavam mal do Caminho do Senhor. Então Paulo abandonou a sinagoga, levando os cristãos consigo, e começou a falar diariamente na escola de um homem chamado Tirano.

10Ele fez isso durante dois anos, até que todos os moradores da província da Ásia, tanto os judeus como os não judeus, ouviram a mensagem do Senhor.

Os filhos de Ceva

11Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo,

12tanto que as pessoas pegavam lenços e aventais que ele usava e os levavam para os doentes tocarem. E, quando estes tocavam neles, ficavam curados; e de outras pessoas saíam os espíritos maus.
13Alguns judeus que andavam de um lugar para outro, expulsando espíritos maus, quiseram usar também o nome do Senhor Jesus para expulsar os espíritos maus,

6 E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo desceu sobre eles, e falavam em línguas estranhas e profetizavam.

7 Eram ao todo uns doze homens.

8 Paulo entrou na sinagoga e falou com desassombro por três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus.

9 Mas, como alguns se endurecessem e não cressem, desacreditando a sua doutrina diante da multidão, apartou-se deles e reuniu à parte os discípulos, onde os ensinava diariamente na escola de um certo Tirano.

10 Isso durou dois anos, de tal maneira que todos os habitantes da Ásia, judeus e gentios, puderam ouvir a palavra do Senhor.

11 Deus fazia milagres extraordinários por intermédio de Paulo, de modo que lenços e outros panos que tinham tocado o seu corpo eram levados aos enfermos;

12 e afastavam-se deles as doenças e retiravam-se os espíritos malignos.

13 Alguns judeus exorcistas que percorriam vários lugares inventaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavam possessos dos espíritos

6E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles: puseram-se então a falar em línguas e a profetizar.

7Eram, ao todo, cerca de doze homens.

Fundação da igreja de Éfeso

8Paulo foi à sinagoga onde, durante três meses, falou com intrepidez, expondo e tentando persuadir sobre o Reino de Deus.

9Alguns, porém, empedernidos e incrédulos, falavam mal do Caminho diante da assembléia. Afastou-se, então, deles e tomou à parte os discípulos, com os quais entretinha-se diariamente na escola de Tiranos.

10Isto prolongou-se pelo espaço de dois anos, de sorte que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Os exorcistas judeus

11Entretanto, pelas mãos de Paulo, Deus operava milagres não comuns.

12Bastava, por exemplo, que sobre os enfermos se aplicassem lenços e aventais que houvessem tocado seu corpo: afastavam-se deles as doenças, e os espíritos maus saíam.
13Então, alguns dos exorcistas judeus ambulantes começaram a pronunciar, eles também, o nome do Senhor Jesus, sobre os que tinham espíritos maus. E diziam: "Eu

6Quando Paulo lhes colocou as mãos sobre a cabeça, o Espírito Santo desceu sobre eles, e começaram a falar noutras línguas e a profetizar.
7Eram cerca de doze homens.

8Depois disto, Paulo foi à sinagoga, onde pregou livremente durante três meses, discorrendo e argumentado acerca do reino de Deus.
9Alguns, porém, resistiram a esta mensagem e recusaram-se a crer nela, denegrindo publicamente o caminho cristão. Paulo então retirou-se da sinagoga. Levando os discípulos consigo, começou com reuniões separadas na escola de Tirano, onde discorria diariamente.
10Isto continuou durante dois anos, de modo que toda a gente da província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.

11E Deus fazia milagres por intermédio de Paulo,

12de tal modo que, quando se pousavam lenços seus ou peças do seu vestuário sobre os doentes estes ficavam curados e saíam deles quaisquer espíritos maus de que estivessem possuídos.

13Um grupo de judeus que viajavam de terra em terra expulsando espíritos maus tentou servir-se do nome do Senhor Jesus

malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14 Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

15 Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16 E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

17 Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do SENHOR Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.

19 Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários.

20 Assim, a palavra do SENHOR crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

dizendo a eles: — Pelo poder do nome de Jesus, o mesmo que Paulo anuncia, eu mando que vocês saiam!

14 Os homens que faziam isso eram os sete filhos de um judeu chamado Ceva, que era Grande Sacerdote.

15 Mas certa vez um espírito mau disse a eles: — Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vocês, quem são?

16 Então o homem que estava dominado pelo espírito mau os atacou e bateu neles com tanta violência, que eles fugiram daquela casa feridos e com as roupas rasgadas.

17 E todos os que moravam em Éfeso, judeus e não judeus, souberam disso. Eles ficaram com muito medo, e o nome do Senhor Jesus se tornou mais respeitado ainda.

18 Então muitos dos que creram vinham e confessavam publicamente as coisas más que haviam feito.

19 E muitos daqueles que praticavam feitiçaria ajuntaram os seus livros e os trouxeram para queimar diante de todos. Quando calcularam o preço dos livros queimados, o total chegou a cinquenta mil moedas de prata.

20 Assim, de maneira poderosa, a mensagem do Senhor era anunciada e se espalhava cada vez mais.

A desordem em Éfeso

malignos, com as palavras: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega”.

14 Assim procediam os sete filhos de um judeu chamado Cevas, sumo sacerdote.

15 Mas o espírito maligno replicou-lhes: “Conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vós, quem sois?”.

16 Nisso, o homem possuído do espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois deles e subjugou-os de tal maneira, que tiveram de fugir daquela casa feridos e com as roupas estraçalhadas.

17 Este caso tornou-se (em breve) conhecido de todos os judeus e gregos de Éfeso, e encheu-os de temor e engrandeceram o nome do Senhor Jesus.

18 Muitos dos que haviam acreditado vinham confessar e declarar as suas obras.

19 Muitos também, que tinham exercido artes mágicas, ajuntaram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculou-se o seu valor, e achou-se que montava a cinquenta mil moedas de prata.

20 Foi assim que o poder do Senhor fez crescer a palavra e a tornou sempre mais eficaz.

vos conjuro por Jesus, a quem Paulo proclama! "

14 Quem fazia isto eram os sete filhos de certo Sceva, um sumo sacerdote judeu.

15 Mas o espírito mau replicou-lhes: "A Jesus eu conheço; e Paulo, sei quem é. Vós, porém, quem sois? "

16 E, investindo contra eles, o homem, no qual estava o espírito mau, dominou a uns e outros, e de tal modo os maltratou que, desnudos e feridos, tiveram de fugir daquela casa.

17 O fato chegou ao conhecimento de todos os judeus e gregos que moram em Éfeso. A todos sobreveio o temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas.

19 E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos. Calculando-se o seu preço, acharam que seu valor chegava a cinqüenta mil peças de prata.

20 Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava poderosamente.

V. Fim das missões

PRISIONEIRO DE CRISTO

Projetos de Paulo

dizendo: “Conjuro-te por Jesus, a quem Paulo prega, que saias!”

14 Os homens que faziam isto eram sete filhos de Ceva, sumo sacerdote judeu.

15 Mas quando experimentaram fazê-lo num homem possuído por um espírito mau, este último respondeu: “Conheço Jesus e conheço Paulo, mas vocês quem são?”

16 E saltando sobre dois deles o homem que tinha o espírito mau, espancou-os, de tal modo que fugiram daquela casa nus e muito magoados.

17 A notícia do que tinha acontecido espalhou-se rapidamente por toda a cidade de Éfeso, tanto entre os judeus como entre os gregos. Sobre a cidade desceu um medo solene e o nome do Senhor Jesus era grandemente honrado.

18 Muitos dos crentes que outrora praticavam bruxarias confessaram os seus atos.

19 Trazendo os seus livros sobre aquelas coisas, queimaram-nos em fogueira pública. Calculou-se que aquilo tudo valia umas 50.000 peças de prata.

20 A ação exercida pela mensagem de Deus era poderosa e estendia-se cada vez mais.

21 Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio excita grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.

24 Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

25 convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade

26 e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

27 Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.

21Depois desses acontecimentos, Paulo resolveu passar pelas províncias da Macedônia e da Acaia e ir até Jerusalém. Ele dizia: — Depois que eu visitar Jerusalém, preciso ir a Roma.

22Então Paulo enviou para a Macedônia dois dos seus ajudantes, Timóteo e Erasto, mas ele ficou mais algum tempo na província da Ásia.

23Foi nessa ocasião que houve na cidade de Éfeso uma grande desordem por causa do Caminho do Senhor.
24Um ourives chamado Demétrio fazia pequenos modelos de prata do templo da deusa Diana, e o seu negócio dava muito lucro aos que trabalhavam com ele.

25Então ele chamou estes e outros da mesma profissão e disse: — Meus amigos, vocês sabem que a nossa riqueza vem deste nosso ofício.

26Vocês mesmos podem ver e ouvir o que esse tal de Paulo está fazendo. Ele afirma que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. E está conseguindo convencer muita gente, tanto daqui como de quase toda a província da Ásia.

27Assim nós estamos correndo o perigo de ver o povo rejeitar o nosso negócio. E não é só isso. Existe o perigo de o templo da grande deusa Diana não ficar valendo mais nada e também de ser destruída a

21 Concluídas essas coisas, Paulo resolveu ir a Jerusalém, depois de atravessar a Macedônia e a Acaia. “Depois de eu ter estado lá” – disse ele –, “é necessário que veja também Roma.”

22 Enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, mas ele mesmo se demorou ainda por algum tempo na Ásia.

23 Por esse tempo, ocorreu um grande alvoroço a respeito do Evangelho.

24 Um ourives, chamado Demétrio, que fazia de prata templozinhos de Ártemis, dava muito a ganhar aos artífices.

25 Convocou-os, juntamente com os demais operários do mesmo ramo, e disse: “Conheceis o lucro que nos resulta desta indústria.

26 Ora, estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas quase em toda a Ásia, esse Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, dizendo que não são deuses os ídolos que são feitos por mãos de homens.

27 Daí não somente há perigo de que essa nossa corporação caia em descrédito, como também que o templo da grande Ártemis seja desconsiderado, e até mesmo seja despojada de sua majestade aquela

21Quando se completaram essas coisas, Paulo tomou a resolução de dirigir-se a Jerusalém, passando antes pela Macedônia e a Acaia. E dizia: "Depois de lá chegar, é preciso igualmente que eu veja Roma".
22Enviou, então, à Macedônia dois de seus auxiliares, Timóteo e Erasto, enquanto ele próprio permanecia ainda algum tempo na Ásia.

Em Éfeso. O motim dos ourives

23Por essa ocasião, houve um tumulto bastante grave a respeito do Caminho.

24Certo Demétrio, que era ourives, era fabricante de nichos de Ártemis, em prata, proporcionando aos artesãos não pouco lucro.

25Tendo-os reunido, bem como a outros que trabalhavam no mesmo ramo, disse: "Amigos, sabeis que é deste ganho que provém o nosso bem-estar.

26Entretanto, vedes e ouvis que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem desencaminhado, com suas persuasões, uma multidão considerável: pois diz que não são deuses os que são feitos por mãos humanas.

27Isto não só traz o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, mas também o próprio templo da grande deusa Ártemis perderá todo o seu prestígio, sendo logo despojada de sua majestade aquela que toda a Ásia e o mundo veneram".

21Depois disto, Paulo sentiu-se impelido pelo Espírito Santo a atravessar a Macedónia e a Acaia, antes de regressar a Jerusalém. “E depois”, afirmou, “tenho de seguir para Roma!”

22Assim, mandou à frente os seus dois auxiliares, Timóteo e Erasto, para a Macedónia, enquanto permanecia mais algum tempo na província da Ásia.

Tumulto em Éfeso

23Por essa altura, houve um grande tumulto em Éfeso, por causa dos que andavam no caminho do Senhor.
24Começou com Demétrio, um ourives de prata que fazia templos de prata para Ártemis que fazia e proporcionava aos artesãos um nada pequeno rendimento.
25Reunindo esses trabalhadores e outros que se ocupavam em ofícios semelhantes, dirigiu-lhes as seguintes palavras: “Companheiros, este trabalho é a fonte dos nossos proventos.
26Como bem sabem, pelo que já viram e ouviram, este homem, Paulo, tem convencido inúmeras pessoas que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses. Isto está a tornar-se evidente não só aqui em Éfeso, mas também em toda a província.

27É claro que não me preocupo apenas com o descrédito da nossa atividade, mas penso também no perigo do templo da grande Ártemis perder a sua influência e a deusa magnífica, adorada não só nesta

28 Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!

29 Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.

30 Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.

31 Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.

32 Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.

34 Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

35 O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?

grandeza dessa deusa adorada por todos na Ásia e no mundo inteiro.

28 Quando a multidão ouviu isso, ficou furiosa e começou a gritar: — Viva a grande Diana de Éfeso!

29 E a confusão se espalhou por toda a cidade. A multidão agarrou Gaio e Aristarco, dois macedônios que viajavam com Paulo, e os arrastou até o teatro.

30 Paulo queria falar ao povo, mas os irmãos não deixaram.

31 Alguns altos funcionários daquela província, que eram amigos de Paulo, mandaram a ele um recado, pedindo que não fosse ao teatro.

32 Naquela altura dos acontecimentos a multidão que se achava no teatro estava em completa desordem: uns gritavam uma coisa, e outros gritavam outra, pois a maioria nem sabia por que estava ali.

33 Algumas pessoas ficaram pensando que Alexandre era o culpado, pois os judeus o obrigaram a ir e ficar lá na frente. Aí Alexandre fez um sinal com a mão e tentou falar para se defender diante do povo.

34 Mas, quando perceberam que ele era judeu, ficaram gritando todos juntos a mesma coisa durante duas horas: — Viva a grande Diana de Éfeso!

35 Finalmente o secretário da prefeitura da cidade conseguiu acalmar o povo. Ele disse o seguinte: — Cidadãos de Éfeso! Todos sabem que a nossa cidade é a

que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram.”

28 Essas palavras encheram-nos de ira e puseram-se a gritar: “Viva a Ártemis dos efésios!”.

29 A cidade alvoroçou-se e todos correram ao teatro levando consigo Caio e Aristarco, macedônios e companheiros de Paulo.

30 Paulo queria apresentar-se ao povo, mas os discípulos não o deixaram.

31 Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, enviaram-lhe recado, pedindo que não se aventurasse a ir ao teatro.

32 Todos gritavam ao mesmo tempo. A assembleia era uma grande confusão e a maioria nem sabia por que se achavam ali reunidos.

33 Então fizeram sair do meio da turba Alexandre, que os judeus empurravam para a frente. Alexandre, fazendo sinal com a mão, queria dar satisfação ao povo.

34 Mas quando perceberam que ele era judeu, todos a uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: “Viva a Ártemis dos efésios!”.

35 Então, o escrivão da cidade (veio) para apaziguar a multidão e disse: “Efésios, que homem há que não saiba que a cidade de Éfeso cultua a grande Ártemis, e que a sua estátua caiu dos céus?

28 Ouvindo isto, ficaram cheios de furor e puseram-se a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios! "

29 A cidade foi tomada de confusão, e todos à uma se precipitaram para o teatro, arrastando consigo os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo.

30 Este queria enfrentar o povo, mas os discípulos não lho permitiram.

31 Também alguns dos asiarcas, seus amigos, mandaram rogar-lhe que não se expusesse, indo ao teatro.

32 Uns gritavam uma coisa, outros outra. A assembléia estava totalmente confusa, e a maior parte nem sabia por que motivo estavam reunidos.

33 Alguns da multidão persuadiram a Alexandre, e os judeus fizeram-no ir para a frente. De fato, fazendo sinal com a mão, Alexandre quis dar uma explicação ao povo.

34 Quando, porém, reconheceram que era judeu, uma voz fez-se ouvir da parte de todos, gritando por quase duas horas: "É grande a Ártemis dos efésios! "

35 Acalmando, afinal, a multidão, o escrivão da cidade assim falou: "Cidadãos de Éfeso! Quem há, dentre os homens, que não saiba que a cidade de Éfeso é a

parte da província da Ásia como também no mundo inteiro, cair no esquecimento.”

28 Ao ouvirem estas palavras, a fúria daqueles homens despertou e começaram a gritar: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

29 Juntou-se uma multidão e em breve a cidade se amotinava. Todos correram ao anfiteatro, arrastando Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo, da Macedónia.

30 Paulo queria entrar também, mas os discípulos não lho permitiram.

31 Até algumas autoridades da província, amigos de Paulo, lhe mandaram recado pedindo-lhe que não entrasse no anfiteatro.

32 Lá dentro, toda a gente gritava; uns uma coisa, outros outra; uma confusão. A maior parte das pessoas nem sequer sabia por que razão se encontravam ali.

33 Alguns dos judeus descobriram Alexandre entre a multidão e arrastaram-no para a frente. Ele então, acenando com a mão, pediu silêncio e procurou falar.

34 Mas a multidão, vendo que era judeu, começou outra vez a gritar, clamando durante duas horas: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

35 Por fim, o administrador da cidade conseguiu acalmar a multidão com as seguintes palavras: “Homens de Éfeso, toda a gente sabe que Éfeso é o centro da

36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente;
37 porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.

38 Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.

39 Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular.

40 Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.
41 E, havendo dito isto, dissolveu a assembléia.

Atos 20

De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia

1 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.
2 Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,
3 onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para

guardadora do templo da grande Diana e da pedra sagrada que caiu do céu.

36Ninguém pode negar isso. Assim fiquem calmos e não façam nada sem pensar bem.

37Vocês trouxeram aqui estes homens, mas eles não assaltaram o templo, nem ofenderam a nossa deusa.
38Se Demétrio e os seus ajudantes têm alguma acusação contra alguém, eles podem apresentar suas acusações no tribunal, pois para isso há dias certos de reunião, e também existem os governadores.
39Porém, se vocês querem mais alguma coisa, isso será tratado na reunião do povo, convocada de acordo com a lei.
40Pois corremos o risco de sermos acusados de revolta, por causa do que está acontecendo hoje. Não há motivo para toda esta confusão. E nós não poderíamos justificar tudo isso.
41Depois de dizer essas palavras, ele terminou a reunião.

Atos 20

Paulo na Macedônia e na Acaia

1Quando acabou a confusão, Paulo mandou chamar os irmãos e falou com eles para animá-los. Então se despediu deles e foi para a província da Macedônia.
2Atravessou aquelas regiões, animando muito com as suas mensagens os cristãos. Aí chegou à província da Acaia,
3onde ficou três meses. Quando já estava pronto para ir à província da Síria, soube que os judeus estavam fazendo planos

36 Se isso é incontestável, convém que vos sossegueis e nada façais inconsideradamente.
37 Estes homens, que aqui trouxestes, não são sacrílegos nem blasfemadores da vossa deusa.

38 Mas, se Demétrio e os outros artífices têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos e aí estão os magistrados: institua-se um processo contra eles.

39 Se tendes reclamação a fazer, a assembleia legal decidirá.

40 Do que se deu hoje, até corremos risco de sermos acusados de rebelião, porque não há motivo algum que nos permita justificar este concurso".

41 A essas palavras, dissolveu-se a aglomeração.

Atos 20

1 Depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos. Fez-lhes uma exortação, despediu-se e pôs-se a caminho para ir à Macedônia.
2 Percorreu aquela região, exortou os discípulos com muitas palavras e chegou à Grécia,

3 onde se deteve por três meses. Como os judeus lhe armassem ciladas no momento

guardiã do templo da grande Ártemis e de sua estátua caída do céu?
36Sendo indubitáveis estas coisas, é preciso que vos porteis calmamente e nada façais de precipitado.
37Trouxestes aqui estes homens: não são culpados de sacrilégio, nem de blasfêmia, contra a nossa deusa.

38Se, pois, Demétrio e os artesãos que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules: que apresentem queixa!

39E se tiverdes ainda outras questões além desta, serão resolvidas em assembléias regulares.

40De mais a mais, estamos correndo o risco de ser acusados de sedição pelo que hoje aconteceu, não havendo causa alguma que possamos alegar, para justificar esta aglomeração". Com estas palavras, pois, dissolveu a assembléia.

Atos 20

Paulo deixa Éfeso

1Depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos, exortou-os e despediu-se, partindo em direção à Macedônia.
2Atravessando aquelas regiões, proferiu muitas palavras de exortação, e assim chegou à Grécia.
3Tendo aí passado três meses, houve uma conspiração dos judeus contra ele, pouco antes do seu embarque para a Síria.

religião da grande Ártemis, cuja imagem caiu dos céus neste local.
36Uma vez que se trata de um facto inegável, não devem deixar-se perturbar, nem fazer nada de precipitado.
37No entanto, trouxeram aqui estes homens, que nada roubaram no templo da deusa nem a ofenderam.

38Se Demétrio e os artífices têm alguma coisa contra eles, os tribunais estão a funcionar e os juízes podem pronunciar-se sobre o caso.

39Se há outras queixas, podem ser examinadas numa assembleia legal;

40pois corremos o perigo de ter de prestar contas ao governo romano pelos motins de hoje, sem que haja qualquer motivo que possamos dar para justificar este tumulto."
41Assim os despediu e encerrou a assembleia.

Atos 20

Através da Macedónia e Grécia

1Acabada a confusão, Paulo reuniu os discípulos, dirigiu-lhes uma mensagem de encorajamento, despediu-se e partiu para a Macedónia.
2Viajou através dessa região, encorajando os crentes em todas as vilas e cidades. Depois chegou à Grécia,
3ficando ali durante três meses. Preparava-se para embarcar para a Síria, quando descobriu que os judeus

embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;

5 estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.

6 Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.

9 Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.

10 Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.

11 Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.

contra ele. Então resolveu voltar pela Macedônia.

4Foram com ele as seguintes pessoas: Sópatro, filho de Pirro, da cidade de Bereia; Aristarco e Segundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo; e também Tíquico e Trófimo, que eram da província da Ásia.

5Eles foram na frente e nos esperaram na cidade de Trôade.

6Depois da Festa dos Pães sem Fermento, nós partimos da cidade de Filipos. Cinco dias depois nos encontramos com eles em Trôade e ficamos ali uma semana.

Paulo em Trôade

7No sábado à noite nós nos reunimos com os irmãos para partir o pão. Paulo falou nessa reunião e continuou falando até a meia-noite, pois ia viajar no dia seguinte.

8Havia muitas lamparinas acesas na sala onde nós estávamos reunidos, a qual ficava no terceiro andar da casa.

9Um moço chamado Êutico estava sentado numa janela. E, como Paulo continuasse falando durante muito tempo, o sono do moço foi aumentando. De repente, ele dormiu e caiu da janela. Quando o levantaram, estava morto.

10Então Paulo desceu, abaixou-se, abraçou o moço e disse: — Não se assustem, pois ele está vivo.

11Em seguida Paulo subiu de novo, partiu o pão e comeu. Falou ainda muito tempo, até de manhã, e depois foi embora.

em que ia embarcar para a Síria, tomou a resolução de voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam-no Sópatro de Bereia, filho de Pirro, e os tessalonicenses Aristarco e Segundo, Gaio de Derbe, Timóteo, Tíquico e Trófimo, da Ásia.

5 Estes foram na frente e esperaram-nos em Trôade.

6 Nós outros, só depois da festa de Páscoa, é que navegamos de Filipos. E, cinco dias depois, fomos ter com eles em Trôade, onde ficamos uma semana.

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão, Paulo, que havia de viajar no dia seguinte, conversava com os discípulos e prolongou a palestra até a meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no quarto, onde nos achávamos reunidos.

9 Acontece que um moço, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, foi tomado de profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando seu discurso. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo, e foi levantado morto.

10 Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: “Não vos perturbeis, porque a sua alma está nele”.

11 Então subiu, partiu o pão, comeu e falou-lhes largamente até o romper do dia. Depois partiu.

Tomou então a decisão de voltar pela Macedônia.

4Foram seus companheiros de viagem: Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Segundo, de Tessalônica; Gaio, de Doberes, e Timóteo; e ainda Tíquico e Trófimo, da Ásia.

5Estes seguiram à frente, e nos aguardaram em Trôade.

6Quanto a nós, deixamos Filipos por mar após os dias dos Pães sem fermento. Cinco dias depois, fomos encontrá-los em Trôade, onde permanecemos uma semana.

Em Trôade. Paulo ressuscita um morto

7No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para a fração do pão, Paulo entretinha-se com eles. Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até a meia-noite.

8Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos.

9Um adolescente, chamado Eutico, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu profundamente enquanto Paulo alongava a sua exposição. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levantá-lo, estava morto.

10Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: "Não vos perturbeis: a sua alma está nele!"

11Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e discorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu.

conspiravam contra a sua vida. Resolveu então ir primeiro ao norte, à Macedónia.

4Acompanharam-no: Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Segundo de Tessalónica; Gaio de Derbe; Timóteo; Tíquico e Trófimo que eram da província da Ásia.

5Estes últimos, tendo partido à frente, esperaram-nos em Tróade.

6Mal terminaram as cerimónias da Páscoa, embarcámos em Filipos e passados cinco dias chegávamos a Tróade, na província da Ásia, onde ficámos uma semana.

Êutico é ressuscitado em Tróade

7No domingo, reunimo-nos para cear juntos. Paulo pregou nesse encontro e, porque ia partir no dia seguinte, alongou o seu discurso até à meia-noite.

8A sala no andar onde nos reunimos estava iluminada com muitas lâmpadas a óleo.

9E como Paulo prolongasse muito o seu sermão, um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito duma janela, adormeceu e caiu da altura de três andares, tendo morrido.

10Paulo desceu e, levantando-o nos braços, disse: “Não se preocupem; ele está vivo!”

11Voltaram todos para cima e tomaram juntos uma refeição. Paulo ainda lhes falou longamente e já era madrugada quando partiu.

12 Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra.

14 Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

15 dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16 Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.

18 E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

19 servindo ao SENHOR com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,

12Aí levaram o moço, vivo, para a casa dele, e isso os deixou muito animados.

De Trôade a Mileto

13Nós fomos na frente e embarcamos no navio que nos levou até o porto de Assôs, onde devíamos esperar Paulo. Ele mandou que fizéssemos isso porque queria ir por terra até lá.

14Quando ele se encontrou conosco em Assôs, nós o recebemos no navio e seguimos viagem até a cidade de Mitilene.

15Então partimos dali e, no dia seguinte, passamos perto da ilha de Quios. No outro dia já estávamos na ilha de Samos e um dia depois chegamos ao porto de Mileto.

16Paulo tinha resolvido não parar na cidade de Éfeso para não ficar muito tempo na província da Ásia. Ele estava com pressa, pois queria chegar a Jerusalém, se possível, antes do dia de Pentecostes.

A mensagem de Paulo

17Em Mileto Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso para se encontrarem com ele.

18Quando eles chegaram, Paulo disse: — Vocês sabem como foi que passei todo o tempo que estivemos juntos, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia.

19Fiz o meu trabalho como servo do Senhor, com toda a humildade e com lágrimas. E isso apesar dos tempos difíceis

12 Quanto ao moço, levaram-no dali vivo, cheios de consolação.

13 Nós nos tínhamos adiantado e navegado para Assos, para ali recebermos Paulo. Ele mesmo assim o havia disposto, preferindo fazer a viagem a pé.

14 Reuniu-se a nós em Assos, e nós o tomamos a bordo e fomos a Mitilene.

15 Continuando dali, sempre por mar, chegamos no dia seguinte defronte de Quios. No outro dia, chegamos a Samos, e um dia depois estávamos em Mileto.

16 Paulo havia determinado não ir a Éfeso, para não se demorar na Ásia, pois se apressava para celebrar, se possível em Jerusalém, o dia de Pentecostes.

17 Mas de Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18 Quando chegaram, e estando todos reunidos, disse-lhes: “Vós sabeis de que modo sempre me tenho comportado para convosco, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia.

19 Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e no meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus.

12Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo, o que os reconfortou sem medida.

De Trôade a Mileto

13Nós, porém, seguindo à frente, embarcamos num navio rumo a Assos, onde devíamos recolher Paulo. Assim havia ele determinado, devendo ele mesmo vir por terra.

14Quando nos alcançou em Assos, recolhemo-lo a bordo e prosseguimos para Mitilene.

15De lá zarpando no dia seguinte, chegamos à frente de Quio. Um dia depois, aportamos em Samos. Ainda um dia e, depois de nos termos detido em Trogílio, chegamos a Mileto.

16Efetivamente, Paulo decidira passar ao largo de Éfeso, para não lhe acontecer de prolongar demais sua estada na Ásia. Ele estava apressando-se a fim de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, se lhe fosse possível.

Adeus aos anciãos de Éfeso

17De Mileto, mandou emissários a Éfeso para chamarem os anciãos daquela igreja.

18Quando chegaram, assim lhes falou: "Vós bem sabeis como procedi para convosco todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia.

19Eu servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas, e no meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus.

12Levaram o rapaz dali vivo, o que os deixou não pouco consolados.

A despedida de Paulo dos anciãos de Éfeso

13Nós seguimos à frente de barco e navegámos até Asson, onde ficámos de receber Paulo, pois assim ele no-lo ordenara, ponde-se ele a caminho por terra.

14Ali, reuniu-se connosco e embarcámos juntos para Mitilene.

15No dia seguinte passámos junto a Quio; no outro aproámos a Samos; um dia mais tarde chegámos a Mileto.

16Paulo resolvera não parar em Éfeso desta vez, para evitar passar tempo na província da Ásia, visto ter pressa em chegar a Jerusalém, se possível para celebrar o Pentecostes.

17Por isso, quando desembarcámos em Mileto, mandou recado aos anciãos da igreja de Éfeso, pedindo-lhes para virem ter com ele.

18Quando chegaram, disse-lhes: “Desde o dia em que desembarquei na província da Ásia, até agora, sabem de que modo tenho passado todo o tempo na vossa companhia

19servindo humildemente o Senhor, no meio de lágrimas e grandes perigos, devido às conspirações dos judeus contra a minha vida.

20 jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

21 testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso SENHOR Jesus [Cristo].

22 E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,

23 senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.

24 Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do SENHOR Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

25 Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;

27 porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a

que tive, por causa dos judeus que se juntavam contra mim.

20 Vocês também sabem que fiz tudo para ajudar vocês, anunciando o evangelho e ensinando publicamente e nas casas.

21 Eu disse com firmeza aos judeus e aos não judeus que eles deviam se arrepender dos seus pecados, voltar para Deus e crer no nosso Senhor Jesus.

22 Agora eu vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que vai me acontecer lá.

23 Sei somente que em todas as cidades o Espírito Santo tem me avisado que prisões e sofrimentos estão me esperando.

24 Mas eu não dou valor à minha própria vida. O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer. E a missão é esta: anunciar a boa notícia da graça de Deus.

25 — Eu tenho estado entre vocês, anunciando o Reino de Deus, e agora sei que vocês não vão me ver mais.

26 Por isso, com toda a certeza eu afirmo hoje que, se algum de vocês se perder, eu não sou o responsável.

27 Pois não deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus.

28 Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho que o Espírito Santo entregou aos seus cuidados, como pastores da Igreja de

20 Vós sabeis como não tenho negligenciado, como não tenho ocultado coisa alguma que vos podia ser útil. Preguei e vos instruí publicamente e dentro de vossas casas.

21 Preguei aos judeus e aos gentios a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.

22 Agora, constrangido pelo Espírito, vou a Jerusalém, ignorando a sorte que ali me espera.

23 Só sei que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me assegura que me esperam em Jerusalém cadeias e perseguições.

24 Mas nada disso temo, nem faço caso da minha vida, contanto que termine a minha carreira e o ministério da palavra que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho ao Evangelho da graça de Deus.

25 Sei agora que não tornareis a ver a minha face, todos vós, por entre os quais andei pregando o Reino de Deus.

26 Portanto, hoje eu protesto diante de vós que sou inocente do sangue de todos,

27 porque nada omiti no anúncio que vos fiz dos desígnios de Deus.

28 Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a Igreja

20 E nada do que vos pudesse ser útil eu negligenciei de anunciar-vos e ensinar-vos, em público e pelas casas,

21 conjurando judeus e gregos ao arrependimento diante de Deus e à fé em Jesus, nosso Senhor.

22 Agora, acorrentado pelo Espírito, dirijo-me a Jerusalém, sem saber o que lá me sucederá.

23 Senão que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte dizendo que me aguardam cadeias e tribulações.

24 Mas de forma alguma considero minha vida preciosa a mim mesmo," contanto que leve a bom termo a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus: dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

25 Agora, porém, estou certo de que não mais vereis minha face, vós todos entre os quais passei proclamando o Reino.

26 Eis porque eu o atesto, hoje, diante de vós: estou puro do sangue de todos,

27 pois não me esquivei de vos anunciar todo o desígnio de Deus para vós.

28 Estai atentos a vós mesmos e a todo o rebanho: nele o Espírito Santo vos constituiu guardiães, para apascentardes a

20 No entanto, nunca deixei de dizer-vos nem de ensinar-vos tudo o que vos fosse útil, quer publicamente quer em vossas casas.

21 O meu testemunho tanto para os judeus como para gentios tem sido o mesmo: que é preciso arrependerem-se do pecado, converterem-se a Deus e crerem no nosso Senhor Jesus Cristo.

22 Agora sigo para Jerusalém, levado pelo Espírito Santo, sem saber o que me espera,

23 a não ser que o Espírito Santo me tem dito que me esperam a prisão e o sofrimento, de cidade em cidade.

24 Porém, não atribuo à minha vida valor algum se não completar a carreira e cumprir a tarefa que me foi confiada pelo Senhor Jesus, ou seja, dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 Sei bem que nenhum de vocês, junto de quem estive a pregar o reino de Deus, nunca mais tornará a ver-me.

26 Por isso, vos testemunho solenemente, hoje mesmo, que estou inocente da perdição eterna seja de quem for;

27 pois nunca deixei de vos anunciar integralmente a vontade de Deus.

28 Olhem agora por vocês próprios e pelo rebanho de Deus, sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu líderes, para

igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

32 Agora, pois, encomendo-vos ao SENHOR e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;

34 vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio SENHOR Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

Paulo ora com eles

36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.

Deus, que ele comprou por meio do sangue do seu próprio Filho.

29Pois eu sei que, depois que eu for, aparecerão lobos ferozes no meio de vocês e eles não terão pena do rebanho.

30E chegará o tempo em que alguns de vocês contarão mentiras, procurando levar os irmãos para o seu lado.

31Portanto, fiquem vigiando e lembrem que durante três anos, de dia e de noite, eu, chorando, não parei de ensinar cada um de vocês.

32— E agora eu os entrego aos cuidados de Deus e da palavra da sua graça. Pois ele pode ajudá-los a progredir espiritualmente e pode dar-lhes as bênçãos que guarda para todo o seu povo.

33Não cobicei nem a prata, nem o ouro, nem as roupas de ninguém.

34Pelo contrário, vocês sabem que eu trabalhei com as minhas próprias mãos e consegui tudo o que eu e os meus companheiros de trabalho precisávamos.

35Em tudo tenho mostrado a vocês que é trabalhando assim que podemos ajudar os necessitados. Lembrem das palavras do Senhor Jesus: “É mais feliz quem dá do que quem recebe.”

36Quando Paulo acabou de falar, ajoelhou-se com os irmãos e orou.

de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue.

29 Sei que depois da minha partida se introduzirão entre vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho.

30 Mesmo dentre vós surgirão homens que hão de proferir doutrinas perversas, com o intento de arrebatarem após si os discípulos.

31 Vigiai! Lembrai-vos, portanto, de que por três anos não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

32 Agora eu vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para edificar e dar a herança com os santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes.

34 Vós mesmos sabeis: estas mãos proveram às minhas necessidades e às dos meus companheiros.

35 Em tudo vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: É maior felicidade dar que receber!”.

36 A essas palavras, ele se pôs de joelhos a orar.

Igreja de Deus, que ele adquiriu para si pelo sangue do seu próprio Filho.

29Bem sei que, depois de minha partida, introduzir-se-ão entre vós lobos vorazes que não pouparão o rebanho.

30Mesmo do meio de vós surgirão alguns falando coisas pervertidas, para arrastarem atrás de si os discípulos.

31Vigiai, portanto, lembrados de que, durante três anos, dia e noite, não cessei de exortar com lágrimas a cada um de vós.

32Agora, pois, recomendo-vos a Deus e à palavra de sua graça, que tem o poder de edificar e de vos dar a herança entre todos os santificados.

33De resto, não cobicei prata, ouro, ou vestes de ninguém:

34vós mesmos sabeis que, às minhas precisões e às de meus companheiros, proveram estas mãos.

35Em tudo vos mostrei que é afadigando-nos assim que devemos ajudar os fracos, tendo presentes as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais felicidade em dar que em receber'".

36Após estas palavras, ajoelhou-se, e orou com todos eles.

alimentar a igreja que Jesus comprou com o seu próprio sangue.

29Sei muito bem que, quando vos deixar, hão de aparecer no vosso meio mestres que, como lobos ferozes, não pouparão o rebanho.

30Mesmo alguns de vocês hão de torcer a verdade só para arranjar discípulos.

31Cuidado e vigiem! Lembrem-se dos três anos que convosco passei, do meu constante cuidado noite e dia, aconselhando-vos e avisando-vos, até com lágrimas.

32E agora confio-vos a Deus, ao seu cuidado e à palavra da sua graça. É esta palavra que pode construir a vossa fé e garantir-vos a herança que vos reserva, a vocês e a todos os que são santificados.

33Nunca cobicei nem prata nem ouro, nem o vestuário, nem as riquezas de ninguém.

34Sabem que estas minhas mãos trabalharam para me sustentar, e até para atender às necessidades dos que estavam comigo.

35Em tudo, quis mostrar-vos como, trabalhando esforçadamente, devemos auxiliar os fracos e lembrar-nos das palavras do Senhor Jesus: ‘É mais feliz dar do que receber!’ ”

36Quando acabou de falar, ajoelhou-se e orou com todos os crentes.

37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,
38 entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

1 Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara.

2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.

3 Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.

4 Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

5 Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.

37Então todos choraram muito e abraçaram e beijaram Paulo.

38Estavam tristes, especialmente porque ele lhes tinha dito que nunca mais iam vê-lo. Então eles o acompanharam até o navio.

Atos 21

Paulo vai para Jerusalém

1Nós nos despedimos deles e fomos embora, navegando diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte paramos no porto de Rodes e dali continuamos até a cidade de Pátara,
2onde encontramos um navio que ia para a Fenícia. Então embarcamos nele e seguimos viagem.
3Quando já podíamos ver a ilha de Chipre, navegamos ao sul daquela ilha e seguimos em direção à província da Síria. Chegamos à cidade de Tiro, onde desembarcamos, pois o navio precisava ser descarregado.
4Naquela cidade encontramos alguns cristãos e ficamos com eles uma semana. Então, avisados pelo Espírito Santo, eles disseram a Paulo que não fosse para Jerusalém.
5Mas, quando chegou o dia de irmos embora, nós continuamos a nossa viagem. Aí aqueles irmãos, com as esposas e filhos, nos acompanharam até fora da cidade; e todos nós nos ajoelhamos ali na praia e oramos.

37 Derramaram-se em lágrimas e lançaram-se ao pescoço de Paulo para abraçá-lo,
38 aflitos, sobretudo pela palavra que tinha dito: “Já não vereis a minha face”. Em seguida, acompanharam-no até o navio.

Atos 21

1 Depois de nos separarmos dele, embarcamos e fomos em direção a Cós, e no dia seguinte a Rodes e dali a Pátara.

2 Encontramos aí um navio que ia partir para a Fenícia. Entramos e seguimos viagem.

3 Quando estávamos à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, continuamos rumo à Síria e aportamos em Tiro, onde o navio devia ser descarregado.

4 Como achássemos uns discípulos, detivemo-nos com eles por sete dias. Eles, sob a inspiração do Espírito, aconselhavam Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 Mas, passados que foram esses dias, partimos e seguimos a nossa viagem. Todos eles com suas mulheres e filhos acompanharam-nos até fora da cidade. Ajoelhados na praia, fizemos a nossa oração.

37Todos, então, prorromperam num choro convulsivo. E, lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no,
38veementemente aflitos, sobretudo pela palavra que dissera: que não mais haveriam de ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Subida a Jerusalém

1Então, tendo-nos como que arrancado de seus braços, embarcamos e navegamos em linha reta à ilha de Cós. No dia seguinte chegamos a Rodes e, de lá, a Pátara.

2Encontrando aí um navio que fazia a travessia para a Fenícia, embarcamos e nos fizemos ao mar.

3Chegando à vista de Chipre, deixamo-la à esquerda e continuamos a vogar rumo à Síria, aportando em Tiro: aí devia o navio descarregar.

4Encontrando os discípulos, ficamos lá sete dias. Movidos pelo Espírito, eles diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5Completados os dias da nossa permanência, pusemo-nos a caminho para partir. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia pusemo-nos de joelhos, para orar.

37Todos choravam copiosamente, abraçando e beijando Paulo,

38entristecendo-se, sobretudo, por ele ter dito que nunca mais eles haveriam de o ver. Seguidamente, acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo a caminho de Jerusalém

1Depois de nos termos separado dos pastores de Éfeso, velejámos diretamente para Cós. No dia seguinte, chegámos a Rodes, prosseguindo para Pátara.

2Ali, tomámos um navio que ia partir para a província da Fenícia.

3Avistámos a ilha de Chipre, que deixámos à nossa esquerda, e desembarcámos no porto de Tiro, na Síria, onde o barco foi descarregado.

4Entrámos então em contacto com os discípulos da terra, ficando com eles durante uma semana. Estes discípulos aconselharam Paulo, da parte do Espírito, a não se dirigir para Jerusalém.

5No fim da semana, quando voltámos para bordo, todos os crentes, incluindo mulheres e crianças, acompanharam-nos para fora da cidade; fomos até à praia, onde orámos ajoelhados

6 E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.

Paulo em Cesareia

7 Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do SENHOR Jesus.

6Depois de nos despedirmos, embarcamos no navio, e eles voltaram para casa.

7Seguimos viagem, navegando da cidade de Tiro para Ptolemaida. Ali encontramos e cumprimentamos os irmãos e passamos um dia com eles.

8No dia seguinte partimos e chegamos à cidade de Cesareia. Ali fomos para a casa do evangelista Filipe e ficamos com ele. Filipe era um dos sete homens que haviam sido escolhidos em Jerusalém.

9Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam.

10Alguns dias depois da nossa chegada, um profeta chamado Ágabo veio da região da Judeia.

11Ele chegou perto de nós, pegou o cinto de Paulo, amarrou os próprios pés e as próprias mãos e disse: — O Espírito Santo diz isto: em Jerusalém o dono deste cinto será amarrado assim pelos judeus e será entregue nas mãos dos não judeus.

12Quando ouvimos isso, nós e os irmãos de Cesareia pedimos com insistência a Paulo que não fosse para Jerusalém.

13Mas ele respondeu: — Por que vocês choram assim e me deixam tão triste? Eu estou pronto não somente para ser amarrado, mas até para morrer em Jerusalém pela causa do Senhor Jesus.

6 Despedimo-nos então e embarcamos, enquanto eles voltaram para suas casas.

7 Navegando, fomos de Tiro a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

8 Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e, entrando na casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha quatro filhas virgens que profetizavam.

10 Já estávamos aí fazia alguns dias, quando chegou da Judeia um profeta, chamado Ágabo.

11 Veio ter conosco, tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se com ele pés e mãos, disse: “Isto diz o Espírito Santo: assim os judeus em Jerusalém ligarão o homem a quem pertence este cinto e o entregarão às mãos dos pagãos”.

12 A estas palavras, nós e os fiéis que eram daquele lugar, rogamos-lhe que não subisse a Jerusalém.

13 Paulo, porém, respondeu: “Por que chorais e me magoais o coração? Pois eu estou pronto não só a ser preso, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”.

6Depois, despedimo-nos mutuamente e embarcamos. Eles voltaram para suas casas.

7Quanto a nós, concluindo nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Ali, tendo saudado os irmãos, ficamos um dia com eles.

8Partindo no dia seguinte, dirigimo-nos a Cesaréia. Lá dirigimo-nos à casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos Sete, com quem nos hospedamos.

9Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

10Enquanto passávamos aí vários dias, desceu da Judéia um profeta, chamado Ágabo.

11Vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo e, amarrando-se de pés e mãos, declarou: "Isto diz o Espírito Santo: O homem a quem pertence este cinto, assim o prenderão em Jerusalém os judeus, e o entregarão às mãos dos gentios".

12Ao ouvirmos essas palavras, nós e os do lugar começamos a suplicar a Paulo que não subisse a Jerusalém.

13Mas ele respondeu: "Que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Pois estou pronto, não somente a ser preso, mas até a morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus".

6e nos despedimos. Depois embarcámos e eles voltaram para casa.

7A paragem seguinte, depois de sairmos de Tiro, foi Ptolemaida, onde saudámos os crentes, demorando-nos junto deles, porém, só um dia.

8Seguimos então para Cesareia e ficámos em casa de Filipe, o evangelista, um dos primeiros sete diáconos.

9Ele tinha quatro filhas solteiras que possuíam o dom da profecia.

10Durante a nossa estada de vários dias, fomos visitados por um profeta chamado Ágabo, vindo da Judeia.

11Dirigindo-se a nós, pegou no cinto de Paulo, amarrou os seus próprios pés e mãos com ele e disse: “Assim diz o Espírito Santo: ‘O homem a quem este cinto pertence será semelhantemente amarrado pelos judeus em Jerusalém e entregue aos gentios.’ ”

12Ao ouvirmos isto, todos nós, os crentes locais e os companheiros de Paulo, pedimos ao apóstolo que não continuasse viagem para Jerusalém.

13Mas ele respondeu: “Para que é todo este pranto? Magoam-me o coração, pois estou pronto não só a ser amarrado como também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

14 Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do SENHOR!

15 Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;

16 e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.

19 E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

20 Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;

21 e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

14E não conseguimos convencê-lo a não ir. Então desistimos e dissemos: — Que seja feita a vontade do Senhor!

15Depois de passarmos alguns dias ali, juntamos as nossas coisas e fomos para Jerusalém.

16Alguns irmãos da cidade de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa onde íamos ficar hospedados. O dono da casa era Menasom, natural da ilha de Chipre. Fazia muito tempo que ele era cristão.

Paulo visita Tiago

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com muita alegria.

18No dia seguinte Paulo foi conosco até a casa de Tiago para se encontrar com ele. E todos os presbíteros da igreja estavam presentes ali.

19Então Paulo os cumprimentou e deu um relatório completo de tudo o que Deus tinha feito por meio dele entre os não judeus.

20Depois de o ouvirem, todos eles deram graças a Deus e disseram a Paulo: — Veja bem, irmão! Há milhares de judeus que se tornaram cristãos e todos eles são fiéis à Lei de Moisés.

21Eles ouviram dizer que você ensina os judeus que moram em outros países a abandonarem a Lei, dizendo a eles que não circuncidem os seus filhos, nem respeitem os costumes dos judeus.

14 Como não pudéssemos persuadi-lo, desistimos, dizendo: “Faça-se a vontade do Senhor!”.

15 Depois desses dias, terminados os preparativos, subimos a Jerusalém.

16 Foram também conosco alguns dos discípulos de Cesareia, que nos levaram à casa de Menason de Chipre, um antigo discípulo em cuja casa nos devíamos hospedar. Paulo em Jerusalém

17 À nossa chegada em Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte, Paulo dirigiu-se conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos se reuniram.

19 Tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas as coisas que Deus fizera entre os pagãos por seu ministério.

20 Ouvindo isso, glorificaram a Deus e disseram a Paulo: “Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus abraçaram a fé sem abandonar seu zelo pela Lei.

21 Eles têm ouvido dizer de ti que ensinas os judeus, que vivem entre os gentios, a deixarem Moisés, dizendo que não devem circuncidar os seus filhos nem observar os costumes (mosaicos).

14Como não se deixasse persuadir, aquietamo-nos, dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor! "

Chegada de Paulo a Jerusalém

15Depois desses dias, tendo-nos preparado, começamos a subir a Jerusalém.

16Acompanharam-nos alguns dos discípulos de Cesaréia, e nos levaram à casa de certo Mnason, de Chipre, antigo discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

17Ao chegarmos a Jerusalém, receberam-nos os irmãos com alegria.

18No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos se reuniram.

19Depois de havê-los saudado, começou a expor minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

20Eles, ouvindo-o, glorificavam a Deus. Mas depois disseram-lhe: "Tu vês, irmão, quantos milhares de judeus há que abraçaram a fé, e todos são zeladores da Lei!

21Ora, foram informados, a teu respeito, que ensinas todos os judeus, que vivem no meio dos gentios, a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem mais seus filhos nem continuem a seguir suas tradições.

14Quando não havia dúvidas de que era impossível desviar Paulo da sua decisão, desistimos e dissemos: “Faça-se a vontade do Senhor!”

Chegada de Paulo a Jerusalém

15Assim, passado pouco tempo, juntámos a bagagem e partimos para Jerusalém.

16Alguns discípulos de Cesareia acompanharam-nos e levaram-nos à casa de Mnasom, natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.

17E todos os irmãos em Jerusalém nos acolheram cordialmente.

18No segundo dia, Paulo levou-nos consigo para nos encontrarmos com Tiago e com os anciãos da igreja de Jerusalém.

19Trocadas saudações, Paulo contou as muitas coisas que Deus fizera entre os gentios através do seu trabalho.

20Eles glorificaram Deus, mas disseram: “Sabes, irmão, quantos milhares de judeus creram também, e todos eles observam zelosamente a Lei.

21Eles foram informados de que ensinas todos os judeus que vivem no meio dos gentios a afastarem-se da Lei de Moisés, instruindo-os a não circuncidarem os filhos e a não seguirem os costumes judaicos.

22 Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.

23 Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

24 toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.

25 Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

A prisão de Paulo

27 Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,

22O que vamos fazer? Com certeza eles já ouviram dizer que você chegou.

23Portanto, faça o que vamos dizer: estão aqui entre nós quatro homens que têm de cumprir uma promessa a Deus.

24Então vá, tome parte com eles na cerimônia de purificação e pague a despesa para que eles possam rapar a cabeça. Assim todos saberão que não é verdade o que se diz de você. Pelo contrário, vão ficar sabendo que, de fato, você vive de acordo com a Lei de Moisés.

25Mas, quanto aos não judeus que se tornaram cristãos, nós já mandamos uma carta a eles, dizendo o seguinte: “Não comam carne de animais que foram oferecidos em sacrifício aos ídolos, nem sangue, nem carne de nenhum animal que tenha sido estrangulado. E também não pratiquem imoralidade sexual.”

26Então Paulo falou com os quatro homens e, no dia seguinte, tomou parte com eles na cerimônia de purificação. Depois entrou na área do Templo para avisar quando iam terminar os dias da purificação, isto é, a ocasião em que cada um dos quatro homens deveria oferecer o seu sacrifício.

Paulo é preso no Templo

27Quando os sete dias da purificação estavam para acabar, alguns judeus da província da Ásia viram Paulo na área do Templo. Então atiçaram a multidão, agarraram Paulo

22 Que se há de fazer? Sem dúvida, saberão de tua chegada.

23 Faze, pois, o que te vamos dizer. Temos aqui quatro homens que têm um voto.

24 Toma-os contigo, faze com eles os ritos da purificação e paga por eles (a oferta obrigatória) para que rapem a cabeça. Então, todos saberão que é falso quanto de ti ouviram, mas que também tu guardas a Lei.

25 Mas a respeito dos que creram dentre os gentios, já escrevemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da fornicação”.

26 Então, Paulo acompanhou aqueles homens no dia seguinte e, purificando-se com eles, entrou no templo e fez aí uma declaração do termo do voto, findo o qual se devia oferecer um sacrifício a favor de cada um deles.

27 Ao fim dos sete dias, os judeus, vindos da Ásia, viram Paulo no templo e amotinaram todo o povo. Lançando-lhe as mãos,

22Que fazer? Certamente há de aglomerar-se a multidão, ao saberem que chegaste.

23Faze, pois, o que te vamos dizer. Estão aqui quatro homens que têm a sua promessa a cumprir.

24Leva-os contigo, purifica-te com eles, e encarrega-te das despesas para que possam mandar raspar a cabeça. Assim todos saberão que nada existe do que se propala a teu respeito, mas que andas firme, tu também observante da Lei.

25Quanto aos gentios que abraçaram a fé, já lhes escrevemos sobre nossas decisões: que se abstenham das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das uniões ilegítimas".

26Paulo, então, levou os homens consigo. No dia seguinte purificou-se com eles e entrou no Templo, comunicando o prazo em que, terminados os dias da purificação, devia ser oferecido o sacrifício na intenção de cada um deles.

Prisão de Paulo

27Os sete dias estavam chegando ao fim, quando os judeus da Ásia, tendo-o percebido no Templo, amotinaram toda a multidão e o agarraram,

22O que vamos fazer? Sem dúvida que lhes constará que estás de volta.

23Faz então o que te estamos a dizer: temos aqui quatro homens que se preparam para rapar a cabeça e fazer um voto.

24Vai com eles ao templo, rapa também a cabeça e paga para que a deles também seja rapada. Assim, todos ficarão a saber que não é verdade o que andam a dizer de ti e que respeitas a Lei.

25Quanto aos convertidos oriundos dos gentios, comunicamos-lhe a nossa decisão: que se abstenham das carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne não sangrada de animais estrangulados e da imoralidade sexual.”

26No dia seguinte, Paulo foi com os tais homens ao templo para a referida cerimónia, anunciando assim publicamente o cumprimento dos dias de purificação até que fosse levantada a oferta a favor de cada um deles.

Paulo é preso

27Os sete dias tinham quase acabado, quando alguns judeus da província da Ásia o viram no templo e, incitando a multidão contra ele, agarraram-no,

28 gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.

29 Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.

30 Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

31 Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.

32 Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

33 Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

34 Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.

28 e começaram a gritar: — Israelitas, nos ajudem! Este é o homem que vai pelo mundo inteiro falando a todas as pessoas e dizendo mentiras contra o povo de Israel, a Lei de Moisés e este Templo. E agora ele está trazendo não judeus para dentro da área do Templo, profanando assim este lugar santo.

29 Eles disseram isso porque tinham visto Trófimo, que era de Éfeso, na cidade com Paulo. E pensavam que Paulo o havia levado para dentro da área do Templo.

30 A confusão se espalhou por toda a cidade, e o povo veio correndo de todos os lados. Eles agarraram Paulo, e o arrastaram para fora da área do Templo, e fecharam os portões.

31 Quando a multidão já ia matar Paulo, o comandante das tropas romanas recebeu a notícia de que toda a cidade de Jerusalém estava em revolta.

32 Então reuniu depressa alguns oficiais e soldados e correu para o meio do povo. Quando a multidão viu o comandante e os soldados, parou logo de bater em Paulo.

33 Aí o comandante chegou perto de Paulo, prendeu-o e mandou amarrá-lo com duas correntes. Depois perguntou: — Quem é este homem? O que foi que ele fez?

34 Mas na multidão uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A desordem era tão grande, que o comandante não pôde descobrir o que havia acontecido.

28 gritavam: “Ó judeus, valei-nos! Este é o homem que por toda parte prega a todos contra o povo, a Lei e o templo. Além disso, introduziu até gregos no templo e profanou o lugar santo”.

29 É que tinham visto Trófimo, de Éfeso, com ele na cidade, e pensavam que Paulo o tivesse introduzido no templo.

30 Alvoroçou-se toda a cidade com grande ajuntamento de povo. Agarraram Paulo e arrastaram-no para fora do templo, cujas portas se fecharam imediatamente.

31 Como quisessem matá-lo, o tribuno da coorte foi avisado de que toda a Jerusalém estava amotinada.

32 Ele tomou logo soldados e oficiais e correu aos manifestantes. Estes, ao avistarem o tribuno e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

33 Aproximando-se então o tribuno, prendeu-o e mandou acorrentá-lo com duas cadeias. Perguntou então quem era e o que havia feito.

34 Na multidão todos gritavam de tal modo que, não podendo apurar a verdade por causa do tumulto, mandou que fosse recolhido à cidadela.

28 gritando: "Homens de Israel, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda parte contra o nosso povo, a Lei e este Lugar! Além disso, trouxe gregos para dentro do Templo, assim profanando este santo Lugar".

29 De fato, haviam visto antes a Trófimo, o efésio, com ele na cidade, e julgavam que Paulo o houvesse introduzido no Templo.

30 A cidade toda agitou-se e houve aglomeração do povo. Apoderaram-se de Paulo e arrastaram-no para fora do Templo, fechando-se imediatamente as portas.

31 Já procuravam matá-lo, quando chegou ao tribuno da coorte a notícia: "Toda Jerusalém está amotinada! "

32 Ele imediatamente destacou soldados e centuriões e arremeteu contra os manifestantes. Estes, à vista do tribuno e dos soldados, cessaram de bater em Paulo.

33 Aproximou-se então o tribuno, deteve-o e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem era e o que havia feito.

34 Uns gritavam uma coisa, outros outra, na multidão. Não podendo, pois, obter uma informação segura, por causa do tumulto, ordenou que o conduzissem para a fortaleza.

28 gritando: “Gente de Israel, venham cá todos! É este o homem que ensina toda a gente em toda a parte contra o nosso povo, contra a Lei e este lugar. Chegou a introduzir gentios no templo e contaminou este lugar santo!”

29 (É que, naquele mesmo dia, tinham-no visto na cidade com Trófimo, gentio de Éfeso, julgando que Paulo o tivesse levado ao templo.)

30 Toda a população da cidade ficou alvoroçada com estas acusações e juntou-se uma multidão. Paulo foi arrastado para fora do templo, cujos portões logo se fecharam.

31 Enquanto procuravam matá-lo, o comandante da guarnição romana foi informado de que toda a Jerusalém estava agitada.

32 Imediatamente mandou aos seus soldados e oficiais que saíssem e ele próprio veio verificar o que se passava. Ao ver que as tropas se aproximavam, a multidão parou de espancar Paulo.

33 O comandante prendeu-o, mandou que o acorrentassem com cadeias dobradas e perguntou à multidão quem era e o que fizera.

34 No meio da multidão, uns gritavam uma coisa, outros outra. Vendo que, naquele tumulto e confusão, não conseguia entender nada, ordenou que o levassem para a fortaleza.

35 Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,

36 pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!

37 E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

38 Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários?

39 Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.

40 Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

1 Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.

2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:

Então mandou que os soldados levassem Paulo para dentro da fortaleza.

35Quando chegaram perto da escada, os soldados tiveram de carregar Paulo por causa da violência da multidão

36que vinha atrás, gritando: — Mata! Mata!

Paulo se defende

37Quando iam levar Paulo para dentro da fortaleza, ele disse ao comandante: — Me dê licença para falar uma coisa com o senhor. O comandante perguntou: — Você sabe falar grego?

38Por acaso você é aquele egípcio que algum tempo atrás começou uma revolução e levou quatro mil terroristas armados para o deserto?

39Paulo respondeu: — Eu sou judeu, nascido em Tarso, cidade muito importante da região da Cilícia. Por favor, me deixe falar com o povo.

40Então o comandante deixou. Paulo ficou de pé na escadaria e fez um sinal com a mão para o povo, pedindo silêncio. Quando todos ficaram calados, Paulo começou a falar em hebraico. Ele disse:

Atos 22

1— Meus senhores, irmãos e pais, escutem o que eu vou dizer a vocês em minha defesa!

2Quando o ouviram falar em hebraico, eles ficaram mais quietos ainda. Então Paulo disse:

35 Quando Paulo chegou às escadas, foi carregado pelos soldados, por causa do furor da multidão.

36 O povo o seguia em massa dizendo aos gritos: “À morte!”.

37 Quando estava para ser introduzido na fortaleza, Paulo perguntou ao tribuno: “É-me permitido dizer duas palavras?” Este respondeu: “Sabes o grego!

38 Não és tu, portanto, aquele egípcio que há tempos levantou um tumulto e conduziu ao deserto quatro mil extremistas?”.

39 Paulo replicou: “Eu sou judeu, natural de Tarso, na Cilícia, cidadão dessa ilustre cidade. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo”.

40 O tribuno lho permitiu. Paulo, em pé nos degraus, acenou ao povo com a mão e se fez um grande silêncio. Falou em língua hebraica do seguinte modo:

Atos 22

1 “Irmãos e pais, ouvi o que vos tenho a dizer em minha defesa.”

2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, escutaram-no com a maior atenção.

35Quando chegou aos degraus, Paulo teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão.

36Pois a massa do povo o seguia, gritando: "À morte com ele! "

37Estando para ser recolhido à fortaleza, disse Paulo ao tribuno: "É-me permitido dizer-te uma palavra?" Replicou o tribuno: "Sabes o grego?

38Não és tu, acaso, o egípcio que, dias atrás, sublevou e arrastou ao deserto quatro mil bandidos? "

39Respondeu-lhe Paulo: "Eu sou judeu, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne. Agora, porém, peço-te: permite-me falar ao povo".

40Dando-lhe ele a permissão, Paulo, de pé sobre os degraus, fez sinal com a mão ao povo. Fazendo-se grande silêncio, dirigiu-lhes a palavra em língua hebraica.

Atos 22

Discurso de Paulo aos judeus de Jerusalém

1"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que tenho agora a vos apresentar."

2Tendo ouvido que lhes dirigia a palavra em língua hebraica, fizeram mais silêncio ainda. Ele prosseguiu:

35Ao chegarem às escadas, a multidão mostrou-se tão violenta que os soldados colocaram Paulo aos ombros para o proteger,

36enquanto o povo seguia atrás, gritando: “Matem-no!”

Paulo fala à multidão

37Ao ser levado para dentro, Paulo perguntou ao comandante: “Posso dizer-te uma coisa?” “Sabes grego?”, perguntou, por sua vez, o comandante.

38“Não és aquele egípcio que chefiou a revolta há uns tempos e levou consigo 4000 terroristas para o deserto?”

39“Não!”, respondeu Paulo. “Sou judeu de Tarso, na Cilícia, uma cidade bastante importante, e peço autorização para falar a esta gente.”

40O comandante concordou. Paulo de pé, nos degraus, fez um gesto ao povo para que se acalmasse. Em breve houve silêncio e Paulo disse, em hebraico, o seguinte:

Atos 22

1“Irmãos e pais, escutem-me no que vou dizer-vos em minha defesa.”

2Quando o ouviram falar em hebraico, o silêncio tornou-se ainda maior.

3 Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

4 Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,

5 de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

6 Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

7 Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8 Perguntei: quem és tu, SENHOR? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

9 Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.

3— Eu sou judeu, nascido em Tarso, na região da Cilícia, mas fui criado aqui em Jerusalém como aluno de Gamaliel. Fui educado muito rigorosamente dentro da lei dos nossos antepassados. Eu era muito dedicado a Deus, como todos vocês aqui também são.

4Persegui os que seguiam este Caminho e fiz com que alguns fossem condenados à morte. Prendi homens e mulheres e os joguei na cadeia.

5O Grande Sacerdote e todo o Conselho Superior podem provar que estou dizendo a verdade, pois eu recebi cartas deles, escritas para os irmãos judeus que moram em Damasco. E fui até lá para prender os seguidores deste Caminho e trazê-los presos com correntes a Jerusalém, a fim de serem castigados.

Paulo conta a sua conversão

Atos 9.1-19; 26.12-18

6E Paulo continuou: — Eu estava viajando, já perto de Damasco, e era mais ou menos meio-dia. De repente, uma forte luz que vinha do céu brilhou em volta de mim.

7Eu caí no chão e ouvi uma voz que me dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

8— Então eu perguntei: “Quem é o senhor?” — “Eu sou Jesus de Nazaré, aquele que você persegue!” — respondeu ele.

9— Os homens que viajavam comigo viram a luz, porém não ouviram a voz de quem falava comigo.

3 Continuou ele: “Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, instruí-me aos pés de Gamaliel, em toda a observância da lei de nossos pais, partidário entusiasta da causa de Deus como todos vós também o sois no dia de hoje.

4 Eu persegui de morte essa doutrina, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres.

5 O sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos me são testemunhas. E foi deles que também recebi cartas para os irmãos de Damasco, para onde me dirigi, com o fim de prender os que lá se achassem e trazê-los a Jerusalém, para que fossem castigados.

6 Ora, estando eu a caminho, e aproximando-me de Damasco, pelo meio-dia, de repente me cercou uma forte luz do céu.

7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8 Eu repliquei: Quem és tu, Senhor? A voz me disse: Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.

9 Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz de quem falava.

3"Eu sou judeu. Nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos no dia de hoje.

4Persegui de morte este Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres,

5como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todos os anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados para Jerusalém os que lá estivessem, para serem aqui punidos.

6Ora, aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim.

7Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues? '

8Respondi: 'Quem és, Senhor?' Ele me disse: 'Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem tu estás perseguindo'.

9Os que estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo.

3“Sou judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia, mas educado aqui em Jerusalém sob o ensino de Gamaliel, a cujos pés aprendi a seguir com muito cuidado a nossa Lei e costumes. O meu anseio era honrar a Deus em tudo o que fazia, tal como vocês procuram fazer hoje.

4Assim, persegui os seguidores do Caminho até à morte, prendendo e entregando à prisão tanto homens como mulheres.

5O sumo sacerdote pode confirmá-lo, ou até qualquer membro do conselho judaico, pois pedi-lhes que passassem cartas para os irmãos em Damasco, com instruções para me deixarem trazer acorrentado para Jerusalém qualquer cristão que encontrasse, para ser castigado.

6Seguia eu pela estrada, já perto de Damasco, quando subitamente, cerca do meio-dia, brilhou em torno de mim uma luz muito forte vinda do céu.

7Caí e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?’

8‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. ‘Sou Jesus de Nazaré, aquele a quem persegues.’

9Os homens que estavam comigo viram a luz, mas não compreenderam as palavras.

10 Então, perguntei: que farei, SENHOR? E o SENHOR me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

11 Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

12 Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.

14 Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,

15 porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

17 Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,

18 e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

10 Eu perguntei: “Senhor, o que devo fazer?” — E o Senhor respondeu: “Levante-se e entre na cidade de Damasco. Ali alguém vai lhe dizer tudo o que Deus quer que você faça.”

11 — Aquela luz brilhante tinha me deixado cego. Por isso os meus companheiros me pegaram pela mão e me levaram até Damasco.

12 Havia ali um homem chamado Ananias. Ele era religioso, obedecia à nossa Lei, e todos os judeus que moravam em Damasco o respeitavam.

13 Esse homem veio me procurar, chegou perto de mim e disse: “Irmão Saulo, veja de novo!” — No mesmo instante comecei a ver de novo e olhei para ele.

14 Então ele disse: “Saulo, o Deus dos nossos antepassados escolheu você para conhecer a vontade dele, para ver o seu Bom Servo e para ouvir o Servo falar com você pessoalmente.

15 Pois você será testemunha dele para dizer a todos aquilo que você tem visto e ouvido.

16 E agora não espere mais. Levante-se, peça a ajuda do Senhor e seja batizado, e os seus pecados serão perdoados.”

A missão de Paulo

17 E Paulo terminou, dizendo: — Então eu voltei para Jerusalém. Quando estava orando no Templo, tive uma visão.

18 Vi o Senhor, e ele me disse: “Saia depressa de Jerusalém porque as pessoas daqui não aceitarão o que você vai dizer a meu respeito.”

10 Então, eu disse: Senhor, que devo fazer? E o Senhor me respondeu: Levanta-te, vai a Damasco e lá te será dito tudo o que deves fazer.

11 Como eu não pudesse ver por causa da intensidade daquela luz, guiado pela mão dos meus companheiros, cheguei a Damasco.

12 Um certo Ananias, homem piedoso e observador da Lei, muito bem conceituado entre todos os judeus daquela cidade,

13 veio ter comigo e disse-me: Irmão Saulo, recobra a tua vista. Naquela mesma hora pude enxergá-lo.

14 Continuou ele: O Deus de nossos pais te predestinou para que conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a palavra da sua boca,

15 pois lhe serás, diante de todos os homens, testemunha das coisas que tens visto e ouvido.

16 E agora, por que tardas? Levanta-te. Recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome.

17 Voltei para Jerusalém e, orando no templo, fui arrebatado em êxtase.

18 E vi Jesus que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

10 Eu prossegui: 'Que farei, Senhor?' E o Senhor me disse: 'Levanta-te e entra em Damasco: lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer'.

11 Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo.

12 Certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade,

13 veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: 'Saul, meu irmão, recobra a vista'. E eu, na mesma hora, pude vê-lo.

14 Ele disse então: 'O Deus de nossos pais te predestinou para conheceres a sua vontade, veres o Justo' e ouvires a voz saída de sua boca.

15 Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste.

16 E agora, que estás esperando? Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome! '

17 Depois, tendo eu voltado a Jerusalém, e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase.

18 E vi o Senhor, que me dizia: 'Apressa-te, sai logo de Jerusalém, porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito'.

10 E eu disse: ‘Que devo eu fazer, Senhor?’ E o Senhor disse-me: ‘Levanta-te, entra em Damasco e aí te será dito o que deves fazer.’

11 A luz era tão forte que deixei de ver e tive de ser conduzido para Damasco pelos meus companheiros.

12 Aí, Ananias, homem obediente a Deus, devoto à Lei e que gozava da consideração de todos os judeus de Damasco,

13 veio ver-me e, chegando-se junto de mim, disse-me: ‘Irmão Saulo, recupera a vista!’ E naquele momento consegui vê-lo.

14 Então disse-me: ‘O Deus de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvi-lo falar.

15 Deverás testemunhar diante de todos os homens aquilo que viste e ouviste.

16 Agora, não te demores. Levanta-te, vai batizar-te e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.’

17 Um dia depois do meu regresso a Jerusalém, quando orava no templo, tive uma visão

18 em que Jesus me disse: ‘Apressa-te, sai de Jerusalém, pois não acreditarão em ti, quando lhes falares acerca de mim.’

19 Eu disse: SENHOR, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.

20 Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.

21 Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo livra-se de ser açoitado

22 Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!

23 Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,

24 ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

25 Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

26 Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para

19— Eu respondi: “Senhor, eles sabem muito bem que eu ia às sinagogas, e prendia os que criam em ti, e batia neles.

20Quando estavam matando Estêvão, que falava a respeito de ti, ó Senhor, eu estava ali, concordando com aquele crime. E até tomei conta das capas dos assassinos dele.”

21— Aí o Senhor disse: “Vá, pois eu vou enviá-lo para bem longe; vou enviá-lo aos não judeus.”

22A multidão ficou ouvindo Paulo até que ele disse isso, mas aí eles começaram a gritar com toda a força: — Matem esse homem! — Ele não merece viver!

23Eles gritavam, sacudiam as capas no ar e jogavam poeira para cima.

24Então o comandante mandou que os seus soldados levassem Paulo para dentro da fortaleza. Mandou também que o chicoteassem para que ele contasse por que a multidão estava gritando contra ele.

25Porém, quando o estavam amarrando para chicoteá-lo, Paulo perguntou ao oficial romano que estava perto dele: — Será que vocês têm o direito de chicotear um cidadão romano, especialmente um que não foi condenado por nenhum crime?

26Quando o oficial ouviu isso, foi falar com o comandante e disse: — O que é que

19 Eu repliquei: Senhor, eles sabem que eu encarcerava e açoitava com varas nas sinagogas os que creem em ti.

20 E quando se derramou o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente, consentia nisso e guardava os mantos dos que o matavam.

21 Mas ele me respondeu: Vai, porque eu te enviarei para longe, às nações...”.

22 Haviam-no escutado até essa palavra. Então, levantaram a voz: “Tira do mundo esse homem! Não é digno de viver!”.

23 Como vociferassem, arrojassem de si as vestes e lançassem pó ao ar,

24 o tribuno mandou recolhê-lo à cidadela, açoitá-lo e submetê-lo a torturas, para saber por que causa clamavam assim contra ele.

25 Quando o iam amarrando com a correia, Paulo perguntou a um centurião que estava presente: “É permitido açoitar um cidadão romano que nem sequer foi julgado?”.

26 Ao ouvir isso, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o: “Que vais fazer? Este homem é cidadão romano”.

19Retruquei então: 'Mas, Senhor, eles sabem que era eu quem andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que criam em ti.

20E quando derramavam o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu próprio estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e mesmo guardando suas vestes'.

21Ele, contudo, me disse: 'Vai, porque é para os gentios, para longe, que eu quero enviar-te'".

Paulo, cidadão romano

22Escutaram-no até este ponto. A estas palavras, porém, começaram a gritar: "Tira da terra este indivíduo! Ele não merece viver! "

23E vociferavam, arremessavam os mantos e atiravam poeira aos ares.

24O tribuno mandou então recolhê-lo à fortaleza, ordenando também que o interrogassem sob os açoites, a fim de averiguar o motivo por que gritavam tanto contra ele.

25Depois de o amarrarem com as correias, Paulo observou ao centurião presente: "Ser-vos-á lícito açoitar um cidadão romano, ainda mais sem ter sido condenado? "

26A estas palavras, o centurião foi ter com o tribuno para preveni-lo: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano! "

19‘Senhor’, respondi, ‘eles sabem, sem dúvida, que meti na prisão e espanquei os membros de todas as sinagogas que criam em ti.

20E quando a tua testemunha, Estêvão, foi morta, lá estava eu manifestando a minha aprovação ao tomar conta da roupa dos que o apedrejavam.’

21Mas o Senhor disse-me: ‘Sai de Jerusalém, pois vou mandar-te para longe, para os gentios!’ ”

Paulo, o cidadão romano

22A multidão escutou Paulo até ele dizer aquela palavra; mas, ao ouvi-la, todos gritaram a uma só voz: “Fora com esse homem! Matem-no! Não é digno de viver!”

23Clamando eles e lançando ao ar a túnica, misturada com terra,

24o comandante levou-o para dentro e ordenou que fosse açoitado, para que confessasse o crime, pois pretendia descobrir por que motivo a multidão se enfurecera daquela maneira.

25Quando estavam a amarrar Paulo para o açoitar, este disse a um oficial que se encontrava perto: “Será legal chicotear um cidadão romano que nem sequer foi julgado?”

26O oficial, ao ouvir isto, falou com o comandante e avisou-o: “Vê lá o que vais fazer! Trata-se de um cidadão romano!”

fazer? Porque este homem é cidadão romano.

27 Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

28 Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

29 Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.

30 No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

1 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.

o senhor vai fazer? Aquele homem é cidadão romano!

27 Então o comandante foi falar com Paulo e perguntou: — Me diga uma coisa: você é mesmo cidadão romano? — Sou! — respondeu Paulo.

28 Aí o comandante disse: — Eu também sou, e isso me custou muito dinheiro. Paulo respondeu: — Pois eu sou cidadão romano de nascimento.

29 Imediatamente os homens que iam chicoteá-lo recuaram. E o próprio comandante ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano e ele tinha mandado amarrá-lo.

Paulo diante do Conselho Superior

30 O comandante queria saber com certeza por que os judeus estavam acusando Paulo. Então, no dia seguinte, mandou que tirassem as correntes que o prendiam e ordenou que os chefes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior se reunissem. Depois mandou que trouxessem Paulo e o colocassem em frente deles.

Atos 23

1 Então Paulo olhou firmemente para os membros do Conselho e disse: — Meus irmãos, tenho vivido até hoje com a consciência limpa diante de Deus.

2 Mas Ananias, o Grande Sacerdote, mandou que os homens que estavam perto de Paulo dessem um tapa na boca dele.

27 Veio o tribuno e perguntou-lhe: “Dize-me, és romano?” – “Sim”, respondeu-lhe.

28 O tribuno replicou: “Eu adquiri este direito de cidadão por grande soma de dinheiro.” Paulo respondeu: “Pois eu o sou de nascimento.

29 Apartaram-se então dele os que iam torturá-lo. O tribuno alarmou-se porque o mandara acorrentar, sendo ele um cidadão romano.

30 No dia seguinte, querendo saber com mais exatidão de que os judeus o acusavam, soltou-o e ordenou que se reunissem os sumos sacerdotes e todo o Grande Conselho. Trouxe Paulo e o mandou comparecer diante deles.

Atos 23

1 Paulo, fitando os olhos nos membros do conselho, disse: “Irmãos, eu tenho procedido diante de Deus com toda a boa consciência até o dia de hoje...”.

2 Mas Ananias, sumo sacerdote, mandou aos que estavam ao seu lado que lhe batessem na boca.

27 Vindo então o tribuno, perguntou a Paulo: "Dize-me: tu és cidadão romano?" "Sim", respondeu ele.

28 O tribuno retomou: "Precisei de um vultoso capital para adquirir esta cidadania".

29 "Pois eu, disse Paulo, a tenho de nascença." Imediatamente se afastaram dele os que iam torturá-lo. O próprio tribuno teve receio, ao reconhecer que era um cidadão romano, e que mesmo assim o havia acorrentado.

Comparecimento diante do Sinédrio

30 No dia seguinte, querendo saber com segurança por que motivo estava ele sendo acusado pelos judeus, o tribuno soltou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o sinédrio. Fez então descer Paulo e apresentou-o perante eles.

Atos 23

1 Fixando os olhos no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, é inteiramente em boa consciência que eu me tenho conduzido perante Deus, até o dia de hoje".

2 Foi quando o sumo sacerdote Ananias mandou a seus assistentes que lhe batessem na boca.

27 O comandante foi ter com Paulo e perguntou-lhe: “Diz-me, és cidadão romano?” “Sou, sim!”, respondeu Paulo.

28 “Também eu”, murmurou o comandante, “e esse direito custou-me muito dinheiro!” Paulo, por seu turno, respondeu: “Mas eu sou cidadão romano por nascimento!”

29 Os soldados que se preparavam para interrogar Paulo foram-se logo embora, quando souberam que era cidadão romano, e o próprio comandante ficou assustado por Paulo ser cidadão romano e por o ter amarrado.

Paulo é levado ao conselho judaico

30 No dia seguinte, o comandante, desejoso de saber ao certo por que razão Paulo estava a ser acusado pelos judeus, tirou-lhe as cadeias e, mandando convocar os principais sacerdotes para uma sessão com o conselho, trouxe Paulo e apresentou-o.

Atos 23

1 Fitando o conselho, Paulo começou por dizer: “Irmãos, tenho sempre vivido diante de Deus com a consciência limpa!”

2 Logo Ananias, o sumo sacerdote, mandou aos que se encontravam junto de Paulo que lhe batessem na boca.

3 Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?

4 Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?

5 Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.

6 Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!

7 Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

8 Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.

9 Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?

10 Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado

3 Aí Paulo disse a Ananias: — Hipócrita, Deus o castigará por isso! Você está sentado aí para me julgar de acordo com a Lei, não é? Então como é que mandou bater em mim? Isso é contra a Lei!

4 Os homens que estavam perto de Paulo perguntaram: — Você está insultando o Grande Sacerdote, o servo de Deus?

5 Paulo respondeu: — Meus irmãos, eu não sabia que ele é o Grande Sacerdote. Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Não fale mal de nenhuma das autoridades do seu povo."

6 Quando Paulo percebeu que alguns do Conselho eram do partido dos saduceus e outros do partido dos fariseus, disse bem alto: — Meus irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. Estou aqui sendo julgado porque creio que os mortos vão ressuscitar.

7 Assim que ele disse isso, os fariseus e os saduceus começaram a discutir, e o Conselho se dividiu.

8 É que os saduceus não creem que os mortos vão ressuscitar, nem que existem anjos ou espíritos; mas os fariseus creem nessas coisas.

9 E assim a gritaria aumentou ainda mais. Então alguns mestres da Lei que pertenciam ao partido dos fariseus se levantaram e protestaram. Eles disseram: — Não vemos nenhum mal neste homem. Pode ser mesmo que um anjo ou um espírito tenha falado com ele.

10 A briga chegou a tal ponto, que o comandante ficou com medo de que Paulo

3 Então, Paulo lhe disse: "Deus te ferirá também a ti, hipócrita! Tu estás aí assentado para julgar-me segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?"

4 Os assistentes disseram: "Tu injurias o sumo sacerdote de Deus".

5 Respondeu Paulo: "Não sabia, irmãos, que é o sumo sacerdote, pois está escrito: Não falarás mal do príncipe do teu povo" (Ex 22,28).

6 Paulo sabia que uma parte do Sinédrio era de saduceus e a outra de fariseus e disse em alta voz: "Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. Por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos é que sou julgado".

7 Ao dizer ele estas palavras, houve uma discussão entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a assembleia.

8 (Pois os saduceus afirmam não haver ressurreição, nem anjos, nem espíritos, mas os fariseus admitem uma e outra coisa.)

9 Originou-se, então, grande vozearia. Levantaram-se alguns escribas dos fariseus e contestaram ruidosamente: "Não achamos mal algum neste homem. (Quem sabe) se não lhe falou algum espírito ou um anjo...".

10 A discussão fazia-se sempre mais violenta. O tribuno temeu que Paulo fosse

3 Então lhe disse Paulo: "Deus vai ferir-te a ti, parede caiada! Tu te sentas para julgar-me segundo a Lei, e violando a Lei ordenas que me batam? "

4 Os que estavam a seu lado observaram-lhe: "Tu insultas o sumo sacerdote de Deus? "

5 Paulo respondeu: "Não sabia, irmãos, que este é o sumo sacerdote. Pois está escrito: Não amaldiçoarás o chefe do teu povo".

6 A seguir, tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra parte eram fariseus, exclamou no Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu, e filho de fariseus. É por nossa esperança, a ressurreição dos mortos, que estou sendo julgado".

7 Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu.

8 Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma e outra coisa.

9 Levantou-se um vozerio enorme. Então, alguns escribas do partido dos fariseus puseram-se a protestar, dizendo: "Nenhum mal encontramos neste homem. E se lhe tivesse falado um espírito ou um anjo? "

10 Crescia em proporções o conflito. Receando o tribuno que Paulo viesse a ser

3 Paulo disse-lhe então: "Deus te castigará, hipócrita! Que espécie de juiz és, para me julgares segundo a Lei, mas violares a Lei ordenando que me batam?"

4 Os que estavam perto de Paulo disseram-lhe: "É assim que falas ao sumo sacerdote de Deus?"

5 "Não sabia que era o sumo sacerdote, irmãos!", respondeu Paulo. "Pois as Escrituras dizem: 'Nunca fales mal de um líder do teu povo!' "

6 Entretanto, Paulo sabendo que o conselho era formado em parte por saduceus e em parte por fariseus, disse bem alto: "Irmãos, sou fariseu, como o foram todos os meus antepassados. E se hoje estou aqui a ser julgado é porque acredito na ressurreição dos mortos!"

7 Com estas palavras, imediatamente se dividiu o tribunal, fariseus contra saduceus;

8 pois estes últimos dizem que não há ressurreição, nem anjos, nem espírito, mas os fariseus acreditam em todas estas coisas.

9 Houve, pois, grande confusão e alguns dos especialistas na Lei, do partido dos fariseus, levantaram uma forte contestação, dizendo: "Nada vemos de culpa nele!", gritavam. "Pode muito bem ser que um espírito ou um anjo lhe tenha falado!"

10 O tumulto foi tal que o comandante, receoso que o despedaçassem, ordenou

por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

11 Na noite seguinte, o SENHOR, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.

13 Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.

14 Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.

15 Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.

16 Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.

17 Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.

fosse despedaçado por eles. Por isso mandou os guardas descerem para tirar Paulo do meio deles e o levar de volta para a fortaleza.

11Na noite seguinte o Senhor Jesus apareceu a Paulo e disse: — Tenha coragem, Paulo! Você falou a meu respeito aqui em Jerusalém e vai falar também em Roma.

O plano para matar Paulo

12Na manhã seguinte alguns judeus se ajuntaram e juraram que não iam comer nem beber nada enquanto não matassem Paulo.

13Os homens que combinaram fazer isso eram mais de quarenta.

14Eles foram falar com os chefes dos sacerdotes e com os líderes do povo e disseram: — Nós fizemos o seguinte juramento: “Que Deus nos amaldiçoe se comermos ou bebermos qualquer coisa enquanto não matarmos Paulo.”

15Agora vocês e o Conselho Superior, mandem pedir ao comandante que traga Paulo aqui. Digam que estão querendo examinar melhor o caso dele. Então, antes que ele chegue, nós estaremos prontos para matá-lo.

16Mas o filho da irmã de Paulo ficou sabendo do plano; ele entrou na fortaleza e contou tudo a Paulo.

17Então Paulo chamou um dos oficiais e disse: — Leve este moço ao comandante. Ele tem uma coisa para contar a ele.

despedaçado por eles e mandou aos soldados que descessem, que o tirassem do meio deles e o levassem para a cidadela.

11 Na noite seguinte, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: “Coragem! Deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa também que o dês em Roma.

12 Quando amanheceu, coligaram-se alguns judeus e juraram com imprecações não comer nem beber nada, enquanto não matassem Paulo.

13 Eram mais de quarenta as pessoas que fizeram essa conjuração.

14 Foram apresentar-se aos sumos sacerdotes e aos cidadãos, dizendo: “Juramos solenemente nada comer enquanto não matarmos Paulo.

15 Vós, pois, ide com o conselho requerer do tribuno que o conduza à vossa presença, como se houvésseis de investigar com mais precisão a sua causa; e nós estamos prontos para matá-lo durante o trajeto”.

16 Mas um filho da irmã de Paulo, inteirado da cilada, dirigiu-se à cidadela e o comunicou a Paulo.

17 Este chamou a si um dos centuriões e disse-lhe: “Leva este moço ao tribuno, porque tem alguma coisa a lhe transmitir”.

estraçalhado por eles, ordenou que o destacamento descesse e o subtraísse ao meio deles, reconduzindo-o à fortaleza.

11Na noite seguinte, aproximou-se dele o Senhor e lhe disse: "Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que testemunhes também em Roma! "

Conjuração dos judeus contra Paulo

12Quando se fez dia, os judeus se reuniram e se comprometeram, sob anátema, a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo.

13Eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14Foram então procurar os chefes dos sacerdotes e os anciãos e lhes disseram: "Acabamos de jurar solenemente, sob anátema, que não tomaremos alimento algum enquanto não matarmos Paulo.

15Agora, pois, vós com o Sinédrio, notificai ao tribuno que ele vo-lo traga, sob pretexto de quererdes examinar com mais exatidão a sua causa. Quanto a nós, estaremos prontos para matá-lo antes que chegue aqui.

16Mas o filho da irmã de Paulo, tendo sabido da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu a Paulo.

17Então este, chamando um dos centuriões, disse-lhe: "Leva o rapaz ao tribuno, porque tem algo a lhe comunicar".

aos soldados que o tirassem dali pela força e o levassem novamente para a fortaleza.

11Naquela noite, o Senhor apareceu junto de Paulo e disse-lhe: “Nada receies, Paulo! Assim como me anunciaste ao povo aqui em Jerusalém, também o farás em Roma.”

O plano para matar Paulo

12Na manhã seguinte, os judeus juntaram-se e fizeram um juramento de não comer nem beber até que tivessem matado Paulo.

13Os que participaram na conspiração eram mais de quarenta homens.

14Seguidamente, foram ter com os principais sacerdotes e com os anciãos do povo, dizendo-lhes o que tinham feito. “Fizemos um juramento, sob pena de maldição, de não comer até termos matado Paulo.

15Portanto, peçam ao comandante que torne a trazer Paulo à vossa presença, sob pretexto de colher informações mais precisas sobre ele”, rogaram. “Quanto a nós, trataremos de matá-lo no caminho antes de aqui chegar.”

16Contudo, o filho da irmã de Paulo teve conhecimento deste plano e foi à fortaleza avisar o tio.

17Paulo, chamando um dos oficiais, disse: “Leva este rapaz ao comandante, porque tem uma coisa importante a revelar-lhe.”

18 Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.
19 Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?
20 Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.
21 Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.
22 Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.
23 Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;
24 preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.

18O oficial levou o moço ao comandante e disse: — Aquele preso que se chama Paulo mandou me chamar e pediu que eu trouxesse este moço porque ele tem uma informação para o senhor.
19O comandante pegou o moço pela mão, levou-o para um lado e perguntou: — O que é que você tem para me contar?
20Ele respondeu: — Alguns judeus combinaram pedir ao senhor que leve Paulo amanhã ao Conselho Superior, com a desculpa de quererem examinar melhor o caso dele.
21Mas não acredite nisso, pois mais de quarenta deles vão ficar escondidos esperando Paulo para o matar. Todos eles fizeram este juramento: “Que Deus nos amaldiçoe se comermos ou bebermos qualquer coisa antes de termos matado Paulo.” Eles estão prontos para cumprir o juramento e esperam apenas saber o que o senhor vai resolver.
22Então o comandante respondeu: — Não diga a ninguém que você me contou isso. E mandou que o moço fosse embora.

Paulo é mandado para o governador Félix

23Então o comandante chamou dois oficiais e disse: — Arranjem duzentos soldados, e mais setenta cavaleiros, e duzentos lanceiros para ir até a cidade de Cesareia. Estejam prontos para sair daqui às nove horas da noite.
24Preparem também cavalos para Paulo montar e o levem com toda a segurança para o governador Félix.

18 Ele o introduziu à presença do tribuno e lhe disse: “O preso Paulo rogou-me que trouxesse este moço à tua presença, porque tem alguma coisa a dizer-te”.
19 O tribuno, tomando-o pela mão, retirou-se com ele à parte e perguntou: “Que tens a dizer-me.
20 Respondeu-lhe ele: “Os judeus têm combinado rogar-te amanhã que apresentes Paulo ao Grande Conselho, como se houvessem de inquirir dele alguma coisa com mais precisão.
21 Mas tu não creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe armam traição. Juraram solenemente nada comer, nem beber, enquanto não o matarem. Eles já estão preparados e só esperam a tua permissão”.
22 Então, o tribuno despediu o moço, ordenando-lhe que a ninguém dissesse que o havia avisado.
23 Depois disso, chamou ele dois centuriões e disse-lhes: “Preparai duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem a Cesareia à terceira hora da noite.
24 Aprontai também cavalgaduras para Paulo, que tendes de levar com toda a segurança ao governador Félix”.

18O centurião o conduziu, pois, ao tribuno, e disse a este: "O prisioneiro Paulo chamou-me e pediu que te trouxesse este jovem, o qual tem algo a te dizer".
19Tomando-o pela mão, o tribuno o levou à parte e perguntou-lhe: "Que é que tens a comunicar-me? "
20Ele respondeu: "Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças descer Paulo ao Sinédrio, a pretexto de mais acuradamente examinarem a sua causa.
21Tu, porém, não lhes dês crédito. Mais de quarenta dentre eles estão de emboscada contra ele, depois de terem jurado, sob anátema, não comer nem beber enquanto não o matarem. E agora estão de prontidão, apenas esperando a tua anuência".
22O tribuno despediu então o rapaz, tendo antes recomendado: "Não digas a ninguém que me trouxeste estas informações".

Transferência de Paulo para Cesaréia

"Chamou, depois, dois dos centuriões e ordenou-lhes: "Tende de prontidão, desde a terceira hora da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia.
24E também montarias, para que Paulo possa viajar e ser conduzido são e salvo ao governador Félix".

18O oficial assim fez, explicando: “Paulo, o prisioneiro, chamou-me e pediu-me para trazer aqui este jovem que tem qualquer coisa a revelar.”
19O comandante pegou no rapaz pela mão e, levando-o à parte, perguntou-lhe: “Que me queres dizer?”
20O sobrinho de Paulo disse-lhe: “Amanhã os judeus planeiam pedir-lhe que conduzas Paulo à presença do conselho dos anciãos com o pretexto de obterem mais algumas informações.
21Mas não te deixes convencer por isso! Há mais de quarenta homens, numa emboscada no caminho, prontos para o matar. Juraram não comer nem beber sem o liquidar primeiro. Já lá estão, esperando que o seu pedido seja atendido.”
22“Que ninguém saiba que me contaste isto!”, avisou o comandante, mandando o rapaz embora.

Paulo é levado para Cesareia

23Seguidamente, chamou dois dos seus oficiais e ordenou: “Destaquem duzentos soldados, mais duzentos lanceiros e setenta homens de cavalaria, para que estejam prontos para partir para Cesareia às nove horas da noite!
24Deem uma montada a Paulo e conduzam-no em segurança ao governador Félix.”

25 E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o livrei, por saber que ele era romano.

28 Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;

29 verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

30 Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;

32 no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;

33 os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.

34 Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,

25Depois o comandante escreveu uma carta que dizia o seguinte:

26“Excelentíssimo Governador Félix, “Saudações.

27“Alguns judeus agarraram este homem e quase o mataram. Quando soube que ele era cidadão romano, eu fui com os meus soldados e não deixei que ele fosse morto.

28Eu queria saber por que o estavam acusando e por isso resolvi levá-lo diante do Conselho Superior dos judeus.

29Então descobri que ele não tinha feito nada para merecer a prisão ou a morte. A acusação contra ele era a respeito da própria lei deles.

30Quando fui informado de que havia um plano para matá-lo, resolvi mandá-lo ao senhor. E disse para aqueles judeus que fizessem as acusações na sua presença. “Saúde. “Cláudio Lísias.”

31Então os soldados cumpriram as ordens. Pegaram Paulo e o levaram durante a noite até a cidade de Antipátride.

32No dia seguinte os soldados voltaram para a fortaleza, deixando que os cavaleiros continuassem a viagem com Paulo.

33Eles o levaram para a cidade de Cesareia, deram a carta ao Governador e lhe entregaram Paulo.

34O Governador leu a carta e perguntou a Paulo de onde ele era. Quando soube que era da região da Cilícia,

25 E ele escreveu uma carta nestes termos:

26 “Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações!

27 Esse homem foi preso pelos judeus e estava a ponto de ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a tropa, o livrei, ao saber que era romano.

28 Então, querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao Grande Conselho.

29 Soube que era acusado sobre questões da Lei deles, sem haver nele delito algum que merecesse morte ou prisão.

30 Mas, como tivesse chegado a mim a notícia das traições que maquinavam contra ele, envio-o com urgência a ti, intimando também aos acusadores que recorram a ti”.

31 Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o levaram de noite a Antipátride.

32 No dia seguinte, voltaram para a guarnição, deixando que os soldados da cavalaria o escoltassem.

33 À sua chegada a Cesareia, entregaram ao governador a carta e apresentaram-lhe também Paulo.

34 Ele, depois de lê-la e perguntar de que província ele era, sabendo que era da Cilícia, disse:

25E escreveu uma carta do seguinte teor:

26"Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações!

27Este homem, caído em poder dos judeus, estava prestes a ser morto por eles, quando acorri com a tropa e lho arranquei das mãos, ao saber que era cidadão romano.

28Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, fi-lo conduzir ao Sinédrio deles.

29Verifiquei que era incriminado por questões referentes à Lei que os rege, nenhum crime havendo que justificasse morte ou prisão.

30Tendo-me sido denunciada uma emboscada contra a sua vida, tratei de enviá-lo prontamente a ti, comunicando, porém, a seus acusadores que exponham diante de ti o que haja contra ele".

31Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o conduziram de noite até Antipátrida.

32No dia seguinte, deixando os cavaleiros seguirem viagem com ele, voltaram para a fortaleza.

33Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo.

34Lida a carta, o governador quis saber da sua província de origem. Informado que era da Cilícia, disse-lhe:

25Escreveu também uma carta ao governador.

26Cláudio Lísias, para Sua Excelência, o Governador Félix. Saudações!

27Este homem foi detido pelos judeus. Estavam a ponto de o matar quando enviei soldados para o livrar, pois soube que era cidadão romano.

28Depois, levei-o perante o conselho dos anciãos para procurar saber qual o delito de que o acusavam.

29Descobri que se tratava de questões respeitantes à Lei judaica, sem haver nenhuma acusação que merecesse prisão ou morte.

30Quando, porém, fui informado duma conspiração para o matar, resolvi mandá-lo à tua presença, para que os acusadores apresentem a sua queixa.

31Naquela noite, de acordo com as ordens dadas, os soldados levaram Paulo para Antipátride.

32Na manhã seguinte, permitiram que a cavalaria partisse com ele e regressaram à fortaleza.

33Quando chegaram a Cesareia, entregaram a carta ao governador e apresentaram-lhe Paulo.

34Depois de a ler, este perguntou a Paulo de onde era. “Da Cilícia”, respondeu.

35 disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.

2 Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,

3 sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.

4 Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.

5 Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,

6 o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.

35disse: — Quando os seus acusadores chegarem, eu ouvirei o que você tem para dizer. Em seguida mandou que ele ficasse preso no palácio do Governador.

Atos 24

Paulo é acusado

1Cinco dias depois o Grande Sacerdote Ananias foi até Cesareia com alguns líderes do povo e com um advogado chamado Tértulo. Eles se apresentaram ao governador Félix para fazer acusações contra Paulo.

2Depois que Paulo foi chamado, Tértulo começou a acusação, dizendo: — Excelentíssimo Senhor Governador, o seu governo nos tem trazido um longo tempo de paz, e graças à sua sábia administração muitas reformas necessárias estão sendo feitas para o bem deste povo.

3Somos muito agradecidos por tudo aquilo que temos recebido em todas as ocasiões e em todos os lugares.

4Mas não quero tomar muito do seu tempo e por isso peço que tenha a bondade de nos escutar apenas um pouco mais.

5Nós achamos, de fato, que este homem é uma peste. Ele provoca desordens entre os judeus do mundo inteiro e é também o líder do partido dos nazarenos.

6Além disso tentou profanar o Templo, e então nós o prendemos. Nós íamos julgá-lo de acordo com a nossa Lei,

35 “Eu te ouvirei quando chegarem teus acusadores.” Mandou, então, que Paulo fosse guardado no pretório de Herodes.

Atos 24

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias com alguns anciãos e Tertulo, advogado. Compareceram eles ante o governador para acusar Paulo.

2 Este foi citado e Tertulo começou a acusá-lo nestes termos: “Graças a ti nós gozamos de paz, e pela tua providência se têm corrigido muitos abusos em nossa nação.

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo e lugar, excelentíssimo Félix, com toda a gratidão.

4 Mas, para não te enfadar por mais tempo, rogo-te que, na tua bondade, nos ouças por um momento.

5 Encontramos este homem, uma peste, um indivíduo que fomenta discórdia entre os judeus no mundo inteiro. É um dos líderes da seita dos nazarenos.

6 Tentou mesmo profanar o templo. Nós, porém, o prendemos.

35"Ouvir-te-ei quando também teus acusadores tiverem chegado". E mandou que ficasse detido no pretório de Herodes.

Atos 24

Processo diante de Félix

1Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias com alguns anciãos e um advogado, certo Tertulo, os quais, diante do governador, representaram contra Paulo.

2Tendo sido este chamado, Tertulo iniciou a acusação nestes termos: "Gozando de paz profunda por teu intermédio, e tendo-se processado melhorias para este povo por tua providência,

3tudo isto reconhecemos, ó excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão.

4Mas, para que eu não te detenha por muito tempo, peço-te nos escutes por um instante, com a tua reconhecida benevolência.

5Verificamos que este homem é uma peste: ele suscita conflitos entre todos os judeus do mundo inteiro, e é um dos da linha-de-frente da seita dos nazareus.

6Tentou mesmo profanar o Templo, e por isso o detivemos.

35“Quando os teus acusadores chegarem, estudarei o caso a fundo”, disse-lhe o governador, mandando que o metessem na prisão no palácio do rei Herodes.

Atos 24

A audiência perante Félix

1Cinco dias depois chegava Ananias, o sumo sacerdote, acompanhado de alguns dos anciãos do povo e de um certo Tertulo, advogado, para apresentarem as suas acusações contra Paulo.

2Quando Paulo foi trazido, Tertulo expôs as acusações que eram feitas a Paulo, no seguinte discurso dirigido ao governador. “Excelentíssimo Félix, graças à tua pessoa e à tua sábia administração, muita coisa boa e muita paz tem tido este povo.

3E tudo isto é com imensa gratidão que o reconhecemos.

4Todavia, para que não te enfades, solicito a tua atenção durante um instante, enquanto exponho em resumo as nossas acusações contra este homem.

5É que verificámos tratar-se de um agitador, um homem que constantemente incita os judeus no mundo inteiro a tumultos e rebeliões contra o governo romano. É ele o cabecilha da seita conhecida pelo nome de Nazarenos.

6Além disso, tentava profanar o templo quando o prendemos. E quisemos julgá-lo segundo a nossa Lei,

7 Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,

8 ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.

9 Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,

11 visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;

12 e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;

13 nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.

7mas o comandante Lísias veio e o tirou de nós à força.

8Aí o próprio Lísias mandou que os acusadores viessem até aqui e fizessem a acusação diante do senhor. Se o senhor fizer perguntas a este homem, ele mesmo confirmará todas as acusações que estamos fazendo contra ele.

9Então os judeus concordaram, dizendo que tudo era verdade.

Paulo se defende diante de Félix

10O Governador fez sinal para que Paulo falasse. Então ele disse: — Eu sei que há muitos anos o senhor é juiz do povo judeu e por isso eu me sinto à vontade para fazer a minha defesa na sua presença.

11Como o senhor mesmo pode comprovar, faz apenas doze dias que fui a Jerusalém para adorar a Deus.

12Os judeus não me viram discutindo com ninguém nos pátios do Templo, nem agitando o povo nas suas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade.

13E eles não podem provar nenhuma das acusações que agora estão fazendo contra mim.

7 (Quisemos julgá-lo segundo a nossa Lei, mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou das mãos com grande violência, ordenando que os seus acusadores comparecessem diante de ti.)

8 Tu mesmo, interrogando-o, poderás verificar todas essas coisas de que nós o acusamos”.

9 Os judeus o apoiaram, confirmando que as coisas de fato eram assim.

10 Depois disso, a um sinal do governador, Paulo respondeu: “Sabendo eu que há muitos anos és governador desta nação, é com confiança que farei a minha defesa.

11 Podes verificar que não há mais de doze dias que eu subi a Jerusalém para fazer minhas devoções.

12 Não me acharam disputando com alguém, nem amotinando o povo, quer no templo, quer nas sinagogas, ou na cidade.

13 Nem tampouco te podem provar as coisas de que agora me acusam.

8É de sua boca que poderás, tu mesmo, interrogando-o, certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando".

9Apoiavam-no também os judeus, sustentando que as coisas eram mesmo assim.

10Então, tendo o governador feito sinal para que falasse, Paulo respondeu:

Defesa de Paulo perante o governador romano

"Ciente de que há muitos anos és o juiz desta nação, de bom ânimo passo a defender a minha causa."Tu podes assegurar-te do seguinte: não há mais de doze dias que subi a Jerusalém em peregrinação.

12Ora, nem no Templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, viu-me alguém discutindo com outrem ou provocando motins entre a multidão.

13Eles não podem provar-te aquilo de que agora me acusam.

7mas Lísias, comandante da guarnição, apareceu e arrancou-o violentamente das nossas mãos,

8ordenando aos seus acusadores que se apresentasse perante ele. Basta interrogá-lo para comprovar a verdade das nossas acusações contra ele.”

9Logo os outros judeus fizeram coro, afirmando ser verdade tudo quanto Tertulo acabara de dizer.

10Era a vez de Paulo falar. O governador, com um gesto, mandou-lhe que falasse. Paulo começou: “Sei que desde há muitos anos como governador és o juiz desta nação; por isso, com mais confiança faço a minha defesa.

11Poderás facilmente averiguar que há apenas doze dias cheguei a Jerusalém para adorar no templo,

12sem nunca ter provocado tumultos nem no templo, nem em quaisquer sinagogas ou nas ruas de qualquer cidade.

13E estes homens não poderão provar as acusações que têm contra mim.

14 Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,

15 tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16 Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

17 Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,

18 e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,

19 os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.

20 Ou estes mesmos digam que iniqüidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,

21 salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

14Porém uma coisa confesso ao senhor: eu sigo o Caminho que os judeus dizem ser falso; mas é desse modo que sirvo ao Deus dos nossos antepassados. Creio em tudo o que está escrito na Lei de Moisés e nos livros dos Profetas.

15Eu e os meus acusadores temos esta mesma esperança em Deus: todos vão ressuscitar, tanto os bons como os maus.

16Por isso faço tudo para sempre ter a consciência limpa diante de Deus e das pessoas.

17E Paulo continuou: — Depois de ter ficado fora de Jerusalém durante alguns anos, voltei para lá a fim de levar algum dinheiro para o meu próprio povo e para oferecer sacrifícios.

18Quando estava fazendo isso, depois de eu ter acabado a cerimônia de purificação, alguns judeus me encontraram na área do Templo. Não havia muita gente comigo nem desordem.

19Porém alguns judeus da província da Ásia estavam lá. São eles que devem se apresentar diante do senhor e fazer as acusações, se é que têm alguma coisa contra mim.

20Ou então que estes homens que estão aqui digam se, quando eu estive diante do Conselho Superior, eles me acharam culpado de qualquer crime.

21Quando estava de pé diante deles, eu apenas disse em voz alta: “Hoje estou

14 Reconheço na tua presença que, segundo a doutrina que eles chamam de sectária, sirvo a Deus de nossos pais, crendo em todas as coisas que estão escritas na Lei e nos profetas.

15 Tenho esperança em Deus, como também eles esperam, de que há de haver a ressurreição dos justos e dos pecadores.

16 Por isso, procuro ter sempre sem mácula a minha consciência diante de Deus e dos homens.

17 Depois de muitos anos (de ausência) vim trazer à minha nação esmolas e oferendas (rituais).

18 Nessa ocasião, acharam-me no templo, depois de uma purificação, sem aglomeração e sem tumulto.

19 Viram-me ali uns judeus vindos da Ásia, e estes é que deviam comparecer diante de ti e me acusar, se tivessem alguma queixa contra mim.

20 Ou digam estes aqui que crime terão achado em mim, quando eu compareci diante do Grande Conselho.

21 A não ser esta única frase que proferi em voz alta no meio deles: Por causa da

14Isto, porém, confesso-te: é segundo o Caminho, a que chamam de seita, que eu sirvo ao Deus de meus pais, crendo em tudo o que está conforme a Lei e se encontra escrito nos Profetas.

15E tenho em Deus a esperança, que também eles acalentam, de que há de acontecer a ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16Eis porque também eu me esforço por manter uma consciência irrepreensível constantemente, diante de Deus e diante dos homens.

17Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo" e também apresentar ofertas.

18Foi ao fazê-las que me encontraram no Templo, já purificado, sem ajuntamento e sem tumulto.

19Alguns judeus da Ásia, porém. . . são eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tivessem algo contra mim.

20Ou digam estes, que aqui estão, se encontraram algum delito em mim ao comparecer eu perante o Sinédrio.

21A não ser que se trate desta única palavra que bradei, de pé, no meio deles: 'É por causa da ressurreição dos mortos

14Mas uma coisa confesso: é que conforme o Caminho a que eles chamam seita, sirvo o Deus dos nossos antepassados, acredito em tudo o que está escrito na Lei e nos profetas,

15e, tal como eles, acredito na ressurreição de justos e injustos.

16Por isso, procuro em tudo ter uma consciência limpa perante Deus e os homens.

17Depois de diversos anos de ausência, voltei a Jerusalém com dinheiro para auxiliar os judeus e para oferecer um sacrifício a Deus.

18Os meus acusadores viram-me no templo fazendo isso. Tinha terminado o ritual da santificação e não havia nenhuma multidão à minha volta, nenhum motim!

19Estavam lá, porém, alguns judeus da província da Ásia que também aqui deveriam estar, se têm alguma coisa de que me acusar.

20Pergunte-se aos homens que estão presentes de que delitos o seu conselho me considera réu,

21a não ser estas palavras que ali proferi: ‘Estou aqui hoje perante o conselho sob a

Paulo perante Félix e Drusila

22 Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.

23 E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.

24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

25 Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;

26 esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.

27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

sendo julgado por vocês porque creio que os mortos vão ressuscitar.”

22Então Félix, que estava bem-informado a respeito do Caminho, deixou a questão para depois, dizendo a eles: — Quando o comandante Lísias chegar, eu resolverei o caso de vocês.

23Ele mandou que o oficial pusesse um guarda para tomar conta de Paulo e ordenou que lhe dessem alguma liberdade e licença para receber ajuda dos amigos.

Paulo diante de Félix e Drusila

24Alguns dias mais tarde Félix veio com Drusila, a sua esposa, que era judia. Mandou chamar Paulo e o ouviu falar a respeito da fé em Cristo Jesus.

25Mas, quando Paulo começou a falar sobre uma vida correta, o domínio próprio e o Dia do Juízo Final, Félix ficou com medo e disse: — Agora pode ir. Quando eu puder, chamarei você de novo.

26Além disso Félix esperava que Paulo lhe desse algum dinheiro. Por isso o chamava muitas vezes e conversava com ele.

27Dois anos depois Pórcio Festo ficou no lugar de Félix como governador. Félix queria agradar os judeus; por isso, ao sair, deixou Paulo na prisão.

Atos 25

Paulo apela para o Imperador

ressurreição dos mortos é que sou julgado hoje diante de vós!”.

22 Félix conhecia bem esta religião e, adiando a questão, disse: “Quando descer o tribuno Lísias, então examinarei a fundo a vossa questão”.

23 Ordenou ao centurião que o guardasse e o tratasse com brandura, sem proibir que os seus o servissem.

24 Passados que foram alguns dias, veio Félix com sua mulher Drusila, que era judia. Chamou Paulo e ouvia-o falar da fé em Jesus Cristo.

25 Mas, como Paulo lhe falasse sobre a justiça, a castidade e o juízo futuro, Félix, todo atemorizado, disse-lhe: “Por ora, podes retirar-te. Na primeira ocasião, eu te chamarei.”

26 Esperava outrossim, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse algum dinheiro, pelo que o mandava chamar com frequência e se entretinha com ele.

27 Decorridos dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo. Querendo, porém, agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Atos 25

que estou sendo julgado, hoje, diante de vós! '".

Detenção de Paulo em Cesaréia

22FéIix, que era muito bem informado no que concerne ao Caminho, reenviou-os para outra audiência, dizendo: "Quando o tribuno Lísias descer, julgarei a vossa questão".

23E ordenou ao centurião que o mantivesse detido, mas lhe desse bom tratamento, e a nenhum dos seus impedisse de prestar-lhe assistência.

24Alguns dias depois, veio Félix com sua mulher Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu-o falar sobre a fé em Cristo Jesus.

25Mas, como Paulo se pusesse a discorrer sobre a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou amedrontado e interrompeu: "Por agora, retira-te. Quando tiver mais tempo, mandarei chamar-te".

26Ele esperava, além disso, que Paulo lhe desse dinheiro; por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele.

27Passados dois anos, Félix teve como sucessor Pórcio Festo. Entretanto, querendo agradar aos judeus, Félix mantivera Paulo encarcerado.

Atos 25

Paulo apela para César

acusação de acreditar na ressurreição dos mortos!’ ”

22Félix, que estava bem informado acerca do Caminho, suspendeu a audiência e disse: “Assim que Lísias, o comandante da guarnição, chegar, decidirei o caso.”

23Deu instruções ao comandante da guarda para manter Paulo sob custódia, mas que lhe fosse dada alguma liberdade de movimentos e não se impedisse qualquer dos seus amigos de o visitar ou de lhe levar ajuda.

24Alguns dias decorridos, veio Félix com Drusila, sua esposa, que era judia. Esta mandou chamar Paulo e escutou-o acerca da fé em Jesus Cristo.

25E enquanto Paulo discorria acerca da justiça, da temperança e do julgamento futuro, Félix, aterrorizado, respondeu: “Podes ir embora, por agora; tornarei a ouvi-te numa altura mais conveniente.”

26Esperava ainda que Paulo lhe desse dinheiro para sair em liberdade e, por isso, chamava-o muitas vezes para conversarem.

27Assim se passaram dois anos, até que Félix foi substituído por Pórcio Festo. Este, como queria conquistar as boas graças dos judeus, deixou Paulo preso.

Atos 25

Paulo perante Festo

1 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;

2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiorais dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,

3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.

4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

5 Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

6 E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.

7 Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

8 Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

1Três dias depois de chegar àquela província, Festo saiu da cidade de Cesareia e foi até Jerusalém.

2Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus apresentaram lá as suas acusações contra Paulo e pediram a Festo

3o favor de mandar trazer Paulo para Jerusalém. É que eles tinham combinado matar Paulo no caminho.

4Mas Festo respondeu: — Paulo está preso em Cesareia, e eu logo voltarei para lá.

5Que os líderes de vocês me acompanhem até lá e o acusem, se é que ele fez algum mal.

6Festo passou oito ou dez dias entre eles e depois voltou para Cesareia. No dia seguinte sentou-se no tribunal e mandou que trouxessem Paulo.

7Quando Paulo chegou, os judeus que tinham vindo de Jerusalém ficaram em volta dele e começaram a fazer muitas acusações graves, mas não conseguiram provar nada.

8Então Paulo se defendeu, dizendo: — Eu não fiz nada contra a lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra o Imperador.

1 Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesareia a Jerusalém.

2 Aí os sumos sacerdotes e os judeus mais notáveis foram ter com ele, acusando Paulo, e rogaram-lhe,

3 com insistência, como um favor, que o mandasse de volta para Jerusalém. É que queriam armar-lhe uma emboscada para o assassinarem no caminho.

4 Festo, porém, respondeu que Paulo se achava detido em Cesareia e que ele mesmo partiria para lá dentro de poucos dias. E acrescentou:

5 “Portanto, os que dentre vós são de prestígio desçam comigo; e se houver algum crime nesse homem, acusem-no”.

6 Demorou-se entre eles cerca de oito ou dez dias e desceu a Cesareia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e citou Paulo.

7 Assim que este compareceu, rodearam-no os judeus que tinham descido de Jerusalém e acusaram-no de muitos e graves delitos que não podiam provar.

8 Paulo alegava em sua defesa: “Em nada tenho pecado contra a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César!”.

1Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesaréia a Jerusalém.

2Logo os chefes dos sacerdotes e os mais notáveis dentre os judeus fizeram-lhe representação contra Paulo. E ao mesmo tempo solicitaram-lhe,

3pedindo como especial favor, mas em detrimento de Paulo, que o transferisse para Jerusalém: é que preparavam uma emboscada para matarem-no durante o trajeto.

4Mas Festo respondeu que Paulo encontrava-se preso em Cesaréia, e que ele mesmo partiria muito em breve para lá.

5E completou: "Aqueles dentre vós que detêm o poder desçam comigo. E se há algo de irregular nesse homem, apresentem acusação contra ele".

6Tendo, pois, passado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesaréia. No dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer Paulo.

7Quando este compareceu, os judeus que haviam descido de Jerusalém o rodearam, aduzindo muitas e graves acusações, as quais, porém, não podiam provar.

8Paulo, defendendo-se, dizia: "Não cometi falta alguma contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra César".

1Três dias depois de ter chegado a Cesareia, para começar a desempenhar o seu novo cargo, Festo partiu daí para Jerusalém,

2onde os principais sacerdotes e outros líderes judaicos logo o procuraram, para tornarem a acusar Paulo,

3rogando-lhe que o trouxesse imediatamente para Jerusalém. Queriam sair-lhe ao caminho e matá-lo.

4Festo, contudo, respondeu que uma vez que Paulo estava sob custódia em Cesareia, ele próprio voltaria muito cedo para essa cidade.

5“Os mais competentes de entre vocês”, disse, “venham comigo para apresentar as acusações que tiverem contra este homem, se alguma irregularidade ele cometeu.”

6Oito a dez dias depois, regressou a Cesareia e logo no dia imediato tomou o seu lugar na barra do tribunal e mandou trazer Paulo.

7Quando Paulo entrou no tribunal, os judeus de Jerusalém começaram a pressionar o governador, proferindo muitas e graves acusações contra Paulo, que não podiam provar.

8Este, em sua defesa, disse: “Estou inocente; não me opus à Lei judaica, não profanei o templo, nem me revoltei contra César.”

9 Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

10 Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

11 Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.

12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.

14 Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,

15 a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.

16 A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus

9Festo, querendo agradar os judeus, perguntou a Paulo: — Você não quer ir a Jerusalém e ser julgado lá por mim a respeito destas coisas?

10Paulo respondeu: — Estou diante do tribunal do Imperador romano, e é aqui que devo ser julgado. Não fiz mal nenhum aos judeus, como o senhor sabe muito bem.

11Se não respeitei a lei ou se fiz alguma coisa que mereça a pena de morte, estou pronto para morrer. Mas, se o que dizem contra mim não é verdade, ninguém pode me entregar a eles. Portanto, apelo para o Imperador.

12Então Festo, depois de conversar com os seus conselheiros, disse: — Já que você apelou para o Imperador, então irá para o Imperador.

Paulo diante de Agripa e Berenice

13Alguns dias depois o rei Agripa e Berenice, sua irmã, chegaram a Cesareia para cumprimentar Festo.

14Quando já fazia alguns dias que eles estavam lá, Festo contou ao rei o caso de Paulo. Ele disse: — Está aqui um homem que Félix deixou como prisioneiro.

15Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele e me pediram que o condenasse.

16Mas eu lhes disse que os romanos não costumam condenar ninguém sem primeiro colocar os acusadores diante do

9 Mas Festo, querendo agradar aos judeus, disse a Paulo: “Queres subir a Jerusalém e ser julgado ali diante de mim?”.

10 Paulo, porém, disse: “Estou perante o tribunal de César. É lá que devo ser julgado. Não fiz mal algum aos judeus, como bem sabes.

11 Se lhes tenho feito algum mal ou coisa digna de morte, não recuso morrer. Mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém tem o direito de entregar-me a eles. Apelo para César!”.

12 Então, Festo conferenciou com os seus assessores e respondeu: “Para César apelaste, a César irás”.

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice desceram a Cesareia para saudar Festo.

14 Como se demorassem ali muitos dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo: “Félix deixou preso aqui um certo homem.

15 Quando estive em Jerusalém, os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vieram queixar-se dele comigo pedindo a sua condenação.

16 Respondi-lhes que não era costume dos romanos condenar homem algum, antes de ter confrontado o acusado com os seus acusadores e antes de se lhes dar a

9Então Festo, querendo agradar aos judeus, dirigiu-se a Paulo: "Queres subir a Jerusalém, para lá, em minha presença, seres julgado a respeito destas coisas? "

10Paulo, porém, replicou: "Estou perante o tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Nenhum crime pratiquei contra os judeus, como tu perfeitamente reconheces.

11Mas, se de fato cometi injustiça, ou pratiquei algo que mereça a morte, não recuso morrer. Se, ao contrário, não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo para César! "

12Então Festo, depois de ter conferenciado com o seu conselho, respondeu: "Para César apelaste, a César irás! "

Paulo comparece perante o rei Agripa

13Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia e foram saudar Festo.

14Como se demorassem ali por mais tempo, Festo expôs ao rei o caso de Paulo: "Há um homem aqui, disse ele, a quem Félix deixou detido.

15Estando eu em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e anciãos dos judeus representaram contra ele, pedindo a sua condenação.

16Respondi-lhes, porém, que não é costume dos romanos entregar um homem antes que ele, quando acusado, possa

9Festo, desejoso de agradar aos judeus, perguntou-lhe: “Estás disposto a ir a Jerusalém para ali seres julgado por mim?”

10Mas Paulo respondeu: “Não! Estou num tribunal romano; é aqui que devo ser julgado. Não cometi nenhuma injustiça contra os judeus, como tu sabes muito bem.

11Se alguma coisa fiz que mereça a morte, não me recuso a morrer! Mas se estou inocente ninguém tem autoridade para me entregar a estes homens para que me matem. Apelo para César!”

12Festo conversou com os seus conselheiros e respondeu: “Está bem! Apelou para César, perante César comparecerá!”

Festo aconselha-se com o rei Agripa

13Alguns dias depois, chegava o rei Agripa com Berenice para visitar Festo.

14Durante a estadia de vários dias, Festo discutiu o caso de Paulo com o rei. “Temos aqui um homem”, disse, “que Félix deixou sob custódia.

15Quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus deram-me a sua história dos acontecimentos e pediram-me que o condenasse à morte.

16Disse-lhes logo que a lei romana não condena um homem sem primeiro o julgar e lhe dar a oportunidade de enfrentar os

acusadores e possa defender-se da acusação.
17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

18 e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.

19 Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

20 Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.

21 Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.

22 Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.

acusado, dando a este a oportunidade de se defender.
17Por isso, quando eles vieram até aqui, não perdi tempo, e, logo no dia seguinte, sentei no tribunal, e mandei que trouxessem o homem.

18Os seus inimigos chegaram, mas não o acusaram de nenhum crime grave como pensei que iam fazer.

19A única acusação que tinham contra ele era a respeito da própria religião deles e também sobre um homem que já morreu, chamado Jesus. Paulo afirma que esse homem está vivo.
20Eu não sabia como conseguir informações sobre esse assunto. Por isso perguntei a Paulo se queria ir a Jerusalém para ser julgado lá a respeito dessas acusações.
21Mas Paulo apelou para o Imperador e pediu para ficar preso até que o Imperador resolvesse o seu caso. Então mandei os guardas tomarem conta dele até que eu pudesse mandá-lo para o Imperador.
22Aí Agripa disse a Festo: — Eu gostaria de ouvir esse homem. — Amanhã o senhor vai ouvi-lo! — respondeu Festo.

23No dia seguinte Agripa e Berenice chegaram com grande cerimônia e pompa. Entraram na sala de audiências com os chefes militares e os homens mais importantes da cidade. Festo mandou que trouxessem Paulo

liberdade de defender-se dos crimes que lhes são imputados.

17 Compareceram aqui. E eu, sem demora, logo no dia seguinte, dei audiência e ordenei que conduzissem esse homem.

18 Apresentaram-se os seus acusadores, mas não o acusaram de nenhum dos crimes de que eu suspeitava.

19 Eram só desavenças entre eles a respeito da sua religião, e uma discussão a respeito de um tal Jesus, já morto, e que Paulo afirma estar vivo.

20 Vi-me perplexo quanto ao modo de inquirir essas questões e perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém e ser ali julgado.

21 Mas, como Paulo apelou para o julgamento do imperador, mandei que fique detido até que o remeta a César”.

22 Agripa disse então a Festo: “Eu também desejava ouvir esse homem”. Ao que ele respondeu: “Amanhã o ouvirás .

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice apresentaram-se com grande pompa. E, entrando com os tribunos e as pessoas de mais relevo da cidade na sala de audiência, foi também Paulo introduzido por ordem de Festo.

confrontar seus acusadores e tenha meios de defender-se da acusação.

17Vindo eles junto comigo para cá, já no dia seguinte sentei-me no tribunal, sem dilação alguma, e mandei trazer o homem.

18Comparecendo perante ele, seus acusadores não aduziram nenhuma acusação de crimes de que eu pudesse suspeitar.

19Tinham somente certas questões sobre sua própria religião e a respeito de um certo Jesus, já morto, e que Paulo afirmava estar vivo.

20Estando eu perplexo quanto à investigação dessas coisas, perguntei-lhe se preferia ir a Jerusalém, para lá ser julgado.

21Mas Paulo interpôs apelação, para que sua causa fosse reservada ao juízo de Augusto. Ordenei, pois, que ficasse detido, até que eu possa enviá-lo a César".

22Disse então Agripa a Festo: "Eu também quisera ouvir este homem". E Festo: "Amanhã o ouvirás".

23De fato, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as personalidades importantes da cidade. A uma ordem de Festo, trouxeram Paulo.

seus acusadores e se defender da acusação que lhe fazem.
17Quando vieram cá para o julgamento, não protelei a audiência, mas marquei-a para o dia seguinte e mandei que trouxessem o acusado.

18Todavia, o que os acusadores tinham contra ele não era nada do que eu esperava.

19Tratava-se de qualquer coisa acerca da sua religião e de um tal Jesus que morreu, mas que Paulo teimava estar vivo!

20Fiquei hesitante perante um caso deste género e perguntei-lhe se estava disposto a ser julgado em Jerusalém, para responder por estas mesmas acusações.

21Mas Paulo apelou para que fosse mantido em custódia até à decisão do Imperador. Por isso, mantive-o nessa condição até poder enviá-lo ao Imperador.”
22“Gostava de escutar o homem”, disse Agripa. “Amanhã ouvi-lo-ás”, respondeu Festo.

Paulo perante Agripa

23No dia seguinte, depois de o rei e Berenice terem chegado ao tribunal com grande pompa, acompanhados por oficiais do exército e pessoas importantes da cidade, Festo mandou que trouxessem Paulo.

24 Então, disse Festo: Rei Agripa e todos
vós que estais presentes conosco, vedes
este homem, por causa de quem toda a
multidão dos judeus recorreu a mim tanto
em Jerusalém como aqui, clamando que
não convinha que ele vivesse mais.
25 Porém eu achei que ele nada praticara
passível de morte; entretanto, tendo ele
apelado para o imperador, resolvi mandá-
lo ao imperador.
26 Contudo, a respeito dele, nada tenho de
positivo que escreva ao soberano; por isso,
eu o trouxe à vossa presença e, mormente,
à tua, ó rei Agripa, para que, feita a
argüição, tenha eu alguma coisa que
escrever;
27 porque não me parece razoável remeter
um preso sem mencionar, ao mesmo
tempo, as acusações que militam contra
ele.

Atos 26

Paulo discursa perante o rei Agripa

1 A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo,
disse: É permitido que uses da palavra em
tua defesa. Então, Paulo, estendendo a
mão, passou a defender-se nestes termos:

2 Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo
privilégio de, hoje, na tua presença, poder
produzir a minha defesa de todas as
acusações feitas contra mim pelos judeus;
3 mormente porque és versado em todos
os costumes e questões que há entre os
judeus; por isso, eu te peço que me ouças
com paciência.

24e disse: — Rei Agripa e todos os que
estão aqui, vejam este homem! É contra
ele que todos os judeus, tanto daqui como
de Jerusalém, estão fazendo acusações
diante de mim. Eles insistem em dizer que
este homem deve morrer,
25mas eu acho que ele não fez nada para
ser condenado à morte. Como ele mesmo
pediu para ser julgado pelo Imperador,
resolvi atendê-lo.
26Porém até agora não sei bem o que
escrever a respeito dele ao Imperador.
Então eu o trouxe aqui, diante dos
senhores — e especialmente do senhor, rei
Agripa — a fim de lhe fazer perguntas.
Assim terei alguma coisa para escrever.

27Pois acho absurdo mandar um
prisioneiro sem explicar claramente as
acusações que existem contra ele.

Atos 26

Paulo se defende diante de Agripa

1Agripa disse a Paulo: — Você pode
apresentar a sua defesa. Então Paulo
estendeu a mão e fez a sua defesa, dizendo
o seguinte:

2— Rei Agripa, eu me sinto muito feliz em
poder estar hoje diante do senhor para me
defender de tudo o que os judeus me
acusam.
3E especialmente feliz porque o senhor
conhece muito bem todos os costumes e
questões dos judeus. Portanto, peço que o
senhor me escute com paciência.

24 Festo tomou a palavra: “Ó rei, e todos
vós que estais aqui presentes, vedes este
homem contra quem os judeus em massa
e com grandes gritos vieram reclamar a
morte, tanto aqui como em Jerusalém.

25 Mas tenho averiguado que ele não fez
coisa alguma digna de morte. Entretanto,
havendo ele apelado para o imperador,
determinei remeter-lho.

26 Mas dele não tenho nada reprovável
que possa escrever ao imperador, e por
isso mandei-o comparecer diante de vós,
mormente diante de tua majestade, para
que essa audiência apure alguma coisa que
eu possa escrever.

27 Pois não me parece razoável remeter
um preso, sem mencionar ao mesmo
tempo as acusações formuladas contra
ele”.

Atos 26

1 Agripa disse a Paulo: “Tens permissão de
fazer a tua defesa”. Paulo então fez um
gesto com a mão e começou a sua
justificação:

2 “Julgo-me feliz de poder hoje fazer a
minha defesa, na tua presença, ó rei
Agripa, de tudo quanto me acusam os
judeus,

3 porque tu conheces perfeitamente os
seus costumes e controvérsias. Peço-te,
pois, que me ouças com paciência.

24Festo disse então: "Rei Agripa, e vós
todos conosco aqui presentes, estais vendo
este homem, por causa do qual toda a
comunidade dos judeus recorreu a mim
tanto em Jerusalém como aqui, clamando
que ele não deve continuar a viver.
25Eu, porém, averigüei que nada fez que
mereça a morte. Contudo, como ele
mesmo apelou para Augusto, decidi enviá-
lo.
26Acontece que nada tenho de concreto,
sobre ele, para escrever ao Soberano. Por
isso, faço-o comparecer diante de vós,
sobretudo diante de ti, rei Agripa, a fim de
que, feita a argüição, eu tenha o que
escrever.

27Pois me parece irrazoável enviar um
detido sem também indicar as acusações
movidas contra ele".

Atos 26

1Dirigindo-se a Paulo, disse Agripa: "Tens
permissão de falar em teu favor". Então,
estendendo a mão, começou Paulo a sua
defesa:

Discurso de Paulo perante o rei Agripa

2"Considero-me feliz, ó rei Agripa, por
poder hoje, diante de ti, defender-me de
todas as coisas de que pelos judeus sou
acusado.
3Tanto mais porque estás ao corrente de
todos os costumes e controvérsias dos
judeus, razão também pela qual te peço
que me escutes com paciência.

24Festo dirigiu-se então ao auditório: “Rei
Agripa e todos os presentes, está aqui o
homem cuja morte é exigida pelos judeus,
tanto daqui como de Jerusalém.

25Contudo, no meu entender, ele nada fez
digno de morte. Mas, como apelou para
César, não tenho outro remédio senão
mandá-lo para Roma.
26Não tenho uma verdadeira acusação
contra ele de que dê conta ao Imperador.
Por isso, trouxe-o perante todos,
especialmente perante ti, ó rei Agripa, de
modo que, feito o inquérito, me digas o
que devo escrever.

27De facto, parece-me insensato mandar
um prisioneiro sem que haja uma
acusação devidamente formada.”

Atos 26

1Agripa dirigiu-se então a Paulo: “Diz-nos
o que tens a declarar!” Paulo, estendendo
a mão, apresentou a sua defesa.

2“Considero-me feliz, rei Agripa, por
poder responder na tua presença por tudo
aquilo de que sou acusado pelos judeus.

3Sabendo eu que és conhecedor dos
costumes e questões judaicas, rogo-te que
me ouças com paciência!

4 Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;

5 pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.

6 E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,
7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

8 Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;

10 e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.

4— Todos os judeus sabem como tenho vivido no meio do meu povo e também em Jerusalém, desde a minha juventude até hoje.
5Eles sempre souberam — e podem confirmar isso se quiserem — que desde o começo fui membro do partido dos fariseus, o mais rigoroso da nossa religião.
6E agora estou aqui sendo julgado porque tenho esperança na promessa que Deus fez aos nossos antepassados.
7Todas as tribos do nosso povo, que adoram a Deus dia e noite, também esperam ver o cumprimento dessa promessa. É por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus.
8Por que é que vocês, judeus, acham impossível crer que Deus ressuscita os mortos?
9E Paulo disse ainda: — Eu mesmo pensava que devia fazer tudo o que pudesse contra a causa de Jesus de Nazaré.

10E foi o que fiz em Jerusalém. Recebi autorização dos chefes dos sacerdotes e prendi muitos seguidores de Jesus. Quando eram condenados à morte, eu também votava contra eles.

11Durante muito tempo eu os castiguei em todas as sinagogas e os forcei a negar a sua fé. Tinha tanto ódio deles, que até fui a outras cidades para persegui-los.

Paulo conta a sua conversão
Atos 9.1-19; 22.6-16

4 Minha vida, desde a minha primeira juventude, tem decorrido no meio de minha pátria e em Jerusalém, e é conhecida dos judeus.

5 Sabem eles, desde longa data, e se quiserem poderão testemunhá-lo, que vivi segundo a seita mais rigorosa da nossa religião, isto é, como fariseu.

6 Mas agora sou acusado em juízo, por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais,

7 e a qual as nossas doze tribos esperam alcançar, servindo a Deus noite e dia. Por essa esperança, ó rei, é que sou acusado pelos judeus.

8 Que pensais vós? É coisa incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 Também eu acreditei que devia fazer a maior oposição ao nome de Jesus de Nazaré.
10 Assim procedi de fato em Jerusalém e tenho encerrado muitos irmãos em cárceres, havendo recebido para isso poder dos sumos sacerdotes; quando os sentenciavam à morte, eu dava a minha plena aprovação.

11 Muitas vezes, perseguindo-os por todas as sinagogas, eu os maltratava para obrigá-los a blasfemar. Enfurecendo-me mais e mais contra eles, eu os perseguia até no estrangeiro.

4O que foi o meu modo de viver, desde a mocidade, como transcorreu desde o início, no meio do meu povo e em Jerusalém, sabem-no todos os judeus.

5Eles me conhecem de longa data e podem atestar, se quiserem, que tenho vivido segundo a seita mais severa de nossa religião, como fariseu.

6E agora, estou sendo aqui julgado por causa da esperança na promessa feita por Deus aos nossos pais,
7à qual esperam chegar as nossas doze tribos, que servem a Deus noite e dia, com toda a diligência. É por causa dessa esperança, ó rei, que pelos judeus sou acusado.

8Entretanto, por que se julga incrível, entre vós, que Deus ressuscite os mortos?

9Quanto a mim, parecia-me necessário fazer muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareu.

10Foi o que fiz em Jerusalém: a muitos dentre os santos eu mesmo encerrei nas prisões, recebida a autorização dos chefes dos sacerdotes; e, quando eram mortos, eu contribuía com o meu voto.

11Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, por meio de torturas quis forçá-los a blasfemar; e, no excesso do meu furor, cheguei a persegui-los até em cidades estrangeiras.

4Os judeus conhecem a educação judaica que recebi desde a minha mocidade em Jerusalém.

5Eles já me conheciam desde o início e, se desejarem, podem testemunhar que vivi segundo as leis e costumes dos fariseus, a seita mais rigorosa da nossa religião.

6E agora, por eu esperar o cumprimento da promessa de Deus aos nossos antepassados, estou a ser aqui julgado.

7As doze tribos de Israel lutam noite e dia para alcançar esta esperança que eu tenho! No entanto, Majestade, é essa a acusação que os judeus me fazem!

8Pois quê? Será assim tão difícil crer na ressurreição dos mortos?

9Eu antes julgava ser um dever fazer muita coisa contra os seguidores de Jesus de Nazaré.

10E foi o que fiz em Jerusalém. Autorizado pelos principais sacerdotes, coloquei muitos dos crentes nas prisões; e quando eram condenados à morte, votava contra eles.

11Servi-me da tortura para tentar obrigar os cristãos, por todas as sinagogas, a amaldiçoarem o nome de Cristo. Era tão forte o ódio que lhes tinha que cheguei a persegui-los em cidades de países estrangeiros.

12 Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.

13 Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões.

15 Então, eu perguntei: Quem és tu, SENHOR? Ao que o SENHOR respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

20 mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a

12 E Paulo continuou: — Foi por isso que viajei para a cidade de Damasco, levando autorização e ordens dos chefes dos sacerdotes.

13 Mas aconteceu, ó rei, que na estrada, ao meio-dia, veio do céu uma luz mais brilhante do que o sol, a qual brilhou em volta de mim e dos homens que estavam viajando comigo.

14 Todos nós caímos no chão, e eu ouvi uma voz me dizer em hebraico: “Saulo, Saulo! Por que você me persegue? Não adianta você se revoltar contra mim.”

15 — Então eu perguntei: “Quem é o senhor?” — E o Senhor respondeu: “Eu sou Jesus, aquele que você persegue.

16 Mas levante-se e fique de pé. Eu apareci a você para o escolher como meu servo, a fim de que você conte aos outros o que viu hoje e anuncie o que lhe vou mostrar depois.

17 Vou livrar você dos judeus e também dos não judeus, a quem vou enviá-lo.

18 Você vai abrir os olhos deles a fim de que eles saiam da escuridão para a luz e do poder de Satanás para Deus. Então, por meio da fé em mim, eles serão perdoados dos seus pecados e passarão a ser parte do povo escolhido de Deus.”

Paulo fala sobre o seu trabalho

19 E Paulo terminou, dizendo: — Portanto, ó rei Agripa, eu não desobedeci à visão que veio do céu.

20 Anunciei a mensagem primeiro em Damasco e depois em Jerusalém, em toda

12 Nesse intuito, fui a Damasco, com poder e comissão dos sumos sacerdotes.

13 Era meio-dia, ó rei. Eu estava a caminho quando uma luz do céu, mais fulgurante que o sol, brilhou em torno de mim e dos meus companheiros.

14 Caímos todos nós por terra, e ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão.

15 Então, eu disse: Quem és, Senhor? O Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem persegues.

16 Mas levanta-te e põe-te em pé, pois eu te apareci para te fazer ministro e testemunha das coisas que viste e de outras para as quais hei de manifestar-me a ti.

17 Escolhi-te do meio do povo e dos pagãos, aos quais agora te envio

18 para abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz e do poder de Satanás a Deus, para que, pela fé em mim, recebam perdão dos pecados e herança entre os que foram santificados.

19 Desde então, ó rei, não fui desobediente à visão celestial.

20 Preguei primeiramente aos de Damasco e depois em Jerusalém e por toda a terra

12 Com este intuito encaminhei-me a Damasco, com a autoridade e a permissão dos chefes dos sacerdotes.

13 No caminho, pelo meio-dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que me circundou a mim e aos que me acompanhavam.

14 Caímos todos por terra, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: 'Saul, Saul, porque me persegues? É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão.'

15 Perguntei: 'Quem és, Senhor?' E o Senhor respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.

16 Mas levanta-te e fica firme em pé, porque este é o motivo por que te apareci: para constituir-te servo e testemunha da visão na qual me viste e daquelas nas quais ainda te aparecerei.

17 Eu te livrarei do povo e das nações gentias, às quais te envio

18 para lhes abrires os olhos e assim se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para Deus. De tal modo receberão, pela fé em mim, a remissão dos pecados e a herança entre os santificados'.

19 Quanto a mim, rei Agripa, não me mostrei rebelde à visão celeste.

20 Ao contrário, primeiro aos habitantes de Damasco, aos de Jerusalém e em toda a

12 Uma missão dessas levou-me a Damasco, tendo recebido autoridade e ordens dos principais sacerdotes.

13 De caminho, cerca do meio-dia, Majestade, brilhou sobre mim e os meus companheiros uma luz do céu, luz essa mais forte do que a do próprio Sol.

14 Caímos todos por terra e ouvi uma voz que me dizia em hebraico: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues? Não é bom seres obstinado!’

15 ‘Quem és tu, Senhor?’, perguntei. E o Senhor respondeu: ‘Sou Jesus, aquele a quem persegues.

16 Levanta-te, põe-te de pé, pois apareci-te para te nomear meu servo e testemunha. Deverás contar ao mundo isto que agora te acontece. No futuro, ainda hei de aparecer-te mais vezes e anunciarás o que te for mostrado.

17 Proteger-te-ei tanto dos teus compatriotas como daqueles que não são judeus. Sim, vou enviar-te até aos gentios,

18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus, de modo que recebam o perdão dos seus pecados e tenham um lugar entre o povo de Deus que está santificado pela sua fé em mim.’

19 E assim, ó rei Agripa, não fui desobediente a essa visão celestial!

20 Preguei primeiro em Damasco, depois em Jerusalém e em toda a Judeia, e

região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.
22 Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,
23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!
25 Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.
26 Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.
27 Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.

a região da Judeia e entre os não judeus. Eu dizia a todos que eles precisavam abandonar os seus pecados, voltar para Deus e fazer coisas que mostrassem que estavam, de fato, arrependidos.
21Foi por isso que alguns judeus me agarraram quando eu estava no pátio do Templo e quiseram me matar.
22Mas até hoje Deus tem me ajudado, e por isso estou aqui trazendo a sua mensagem a todos, tanto aos humildes como aos importantes. Pois eu digo a mesma coisa que os profetas e Moisés disseram que ia acontecer.
23Eles afirmaram que o Messias precisava sofrer e ser o primeiro a ressuscitar, para anunciar a luz da salvação tanto aos judeus como aos não judeus.

24Quando Paulo estava se defendendo assim, Festo gritou: — Paulo, você está louco! Estudou tanto, que acabou perdendo o juízo!
25Paulo respondeu: — Eu não estou louco, Excelência; estou em perfeito juízo e digo a verdade.
26Eu posso falar diante do rei Agripa com toda a coragem porque tenho a certeza de que ele conhece todas essas coisas muito bem, pois não aconteceram em nenhum lugar escondido.
27Então Paulo disse ao rei: — Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que crê!

da Judeia, e aos pagãos, para que se arrependessem e se convertessem a Deus, fazendo dignas obras correspondentes.

21 Por isso, os judeus me prenderam no templo e tentaram matar-me.

22 Mas, assistido do socorro de Deus, permaneço vivo até o dia de hoje. Dou testemunho a pequenos e a grandes, nada dizendo senão o que os profetas e Moisés disseram que havia de acontecer,

23 a saber: que Cristo havia de padecer e seria o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, havia de anunciar a luz ao povo judeu e aos pagãos”.

24 Dizendo ele essas coisas em sua defesa, Festo exclamou em alta voz: “Estás louco, Paulo! O teu muito saber tira-te o juízo”.

25 Paulo, então, respondeu: “Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas digo palavras de verdade e de prudência.

26 Pois dessas coisas tem conhecimento o rei, em cuja presença falo com franqueza. Sei que nada disso lhe é oculto, porque nenhuma dessas coisas se fez ali ocultamente”.
27 “Crês, ó rei, nos profetas? Bem sei que crês!”

região da Judéia, e depois aos gentios, anunciei o arrependimento e a conversão a Deus, com a prática de obras dignas desse arrependimento.

21É por causa disso que os judeus, tendo-se apoderado de mim no Templo, tentaram matar-me.
22Tendo alcançado, porém, o auxílio que vem de Deus, até o presente dia continuo a dar o meu testemunho diante de pequenos e de grandes, nada mais dizendo senão o que os Profetas e Moisés disseram que havia de acontecer:

23que o Cristo devia sofrer e que, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios".

Reações do auditório

24Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: "Estás louco, Paulo: teu enorme saber te levou à loucura".
25Paulo, porém, retrucou: "Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas são palavras de verdade e de bom senso que profiro.
26Pois destas coisas tem conhecimento o rei, ao qual me dirijo com toda a audácia, persuadido de que nada disto lhe é estranho. Aliás, não foi num recanto remoto que isto aconteceu.
27Crês nos profetas, rei Agripa? Eu sei que tu crês".

também aos gentios, anunciando-lhes que todos devem abandonar os seus pecados e converter-se a Deus, provando o arrependimento com a prática de boas obras.

21Os judeus prenderam-me no templo, por causa disto, e tentaram matar-me.

22Mas Deus protegeu-me, pelo que hoje estou aqui vivo, para contar estes factos a toda a gente, a grandes e a pequenos. Só ensino o que os profetas e Moisés disseram:

23que o Cristo haveria de sofrer e ser o primeiro a ressuscitar da morte, para levar a luz tanto aos judeus como aos gentios.”

24De repente Festo gritou: “Paulo, estás louco! Tanto estudo fez-te perder o juízo!”

25Paulo respondeu: “Não estou louco, não, Excelência. Falo a linguagem da verdade e do bom senso.

26E o rei Agripa conhece estas coisas. Falo com ousadia porque estou certo de que estas coisas te são familiares. Estas coisas não foram feitas às escondidas.

27Rei Agripa, crês nos profetas? Sei que crês.”

28 Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.
29 Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;
31 e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.
32 Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Atos 27

Paulo enviado para a Itália

1 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

2 Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

28 Agripa respondeu: — Você pensa que assim, em tão pouco tempo, vai me tornar cristão?
29 Paulo disse: — Pois eu pediria a Deus que, em pouco ou muito tempo, não somente o senhor, mas todos os que estão me ouvindo hoje chegassem a ser como eu, mas sem estas correntes.

30 Aí o rei Agripa, o Governador, Berenice e todos os que estavam com eles se levantaram
31 e saíram, comentando: — Este homem não fez nada para merecer a morte, nem para estar preso.
32 Então Agripa disse a Festo: — Ele já podia estar solto se não tivesse pedido para ser julgado pelo Imperador.

Atos 27

Paulo viaja para Roma

1 Ficou resolvido que devíamos embarcar para a Itália. Então entregaram Paulo e os outros presos a Júlio, um oficial romano que era do batalhão chamado "Batalhão do Imperador".
2 Nós embarcamos num navio da cidade de Adramítio, que estava pronto para navegar para os portos da província da Ásia. E assim começamos a viagem. Aristarco, um macedônio da cidade de Tessalônica, estava conosco.

3 No dia seguinte chegamos ao porto de Sidom. Júlio tratava Paulo com bondade e lhe deu licença para ir ver os seus amigos e receber deles o que precisava.

28 Disse, então, Agripa a Paulo: "Por pouco não me persuades a fazer-me cristão!".
29 Respondeu Paulo: "Prouvera a Deus que, por pouco e por muito, não somente tu, senão também quantos me ouvem, se fizessem hoje tal qual eu sou... menos estas algemas!".

30 Então o rei, o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles se levantaram.
31 Retirando-se, comentavam uns com os outros: "Esse homem não fez coisa que mereça a morte ou prisão".
32 Agripa ainda disse a Festo: "Ele poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

Atos 27

1 Logo que foi determinado que embarcássemos para a Itália, Paulo foi entregue com outros presos a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio.

2 Embarcamos num navio de Adramito que devia costear as terras da Ásia, e levantamos âncora. Em nossa companhia estava Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, fazendo escala em Sidônia, Júlio, usando de bondade com Paulo, permitiu-lhe ir ver os seus amigos e prover-se do que havia de necessário.

28 Agripa então retorquiu a Paulo: "Ainda um pouco e, por teus raciocínios, fazes de mim um cristão! "
29 E Paulo: "Eu pediria a Deus que, por pouco ou por muito, não só tu, mas todos os que me escutam hoje vos tornásseis tais como eu sou, com exceção destas correntes! "

30 Levantou-se o rei, assim como o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles.
31 Ao se retirarem, falavam entre si: "Um homem como este nada pode ter feito que mereça a morte ou a prisão".
32 E Agripa concluiu, dizendo a Festo: "Este homem bem poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

Atos 27

Partida para Roma

1 Ao ser decidido o nosso embarque para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta.

2 Subimos a bordo de um navio de Adramítio que ia partir para as costas da Ásia, e zarpamos. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, aportamos em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu-lhe ver os amigos e receber deles assistência.

28 Agripa, porém, replicou a Paulo: "Por mais um pouco convencias-me a tornar-me cristão!"
29 E Paulo respondeu: "O que eu peço a Deus é que, por pouco ou por muito, tanto o rei como todos quantos aqui estão a ouvir-me sejam como eu, mas sem estas correntes."

30 Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros ali presentes levantaram-se e saíram.
31 Conversando depois sobre o caso, concordaram: "Este homem nada fez que mereça morte ou prisão."
32 E Agripa disse a Festo: "Bem podia ser posto em liberdade se não tivesse apelado para César!"

Atos 27

A partida de Paulo para Roma

1 Finalmente, ao ficar decidido que viajaríamos por mar até Itália, Paulo e diversos outros presos foram confiados à vigilância de um oficial chamado Júlio, pertencente ao Regimento Imperial.

2 Partimos num barco que ia para Adramítio e que tocaria em vários portos da costa da província da Ásia. Estávamos acompanhados de Aristarco, um macedónio de Tessalónica.

3 No dia seguinte, quando atracámos em Sídon, Júlio mostrou-se muito amável com Paulo, permitindo-lhe que fosse a terra visitar amigos e receber a ajuda que precisasse.

4 Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;

5 e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.

7 Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

8 Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

9 Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,

10 dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.

4Depois de sairmos de Sidom, navegamos ao norte da ilha de Chipre a fim de evitar os ventos que estavam soprando contra nós.

5Atravessamos o mar em frente ao litoral da região da Cilícia e província da Panfília e chegamos a Mirra, uma cidade da província da Lícia.

6Ali o oficial romano encontrou um navio da cidade de Alexandria, que ia para a Itália, e nos fez embarcar nele.

7Navegamos bem devagar vários dias e com grande dificuldade chegamos em frente da cidade de Cnido. Como o vento não nos deixava continuar naquela direção, passamos pelo cabo Salmona da ilha de Creta e seguimos pelo lado sul daquela ilha, o qual é protegido dos ventos.

8Assim fomos navegando bem perto do litoral e, ainda com dificuldade, chegamos a um lugar chamado “Bons Portos”, perto da cidade de Laseia.

9Ficamos ali muito tempo, e tornou-se perigoso continuar a viagem porque o inverno estava chegando. Então Paulo avisou:

10— Homens, estou vendo que daqui para diante a nossa viagem será perigosa. Haverá grandes prejuízos não somente com o navio e com a sua carga, mas também haverá perda de vidas.

4 Dali, fazendo-nos ao mar, fomos navegando perto das costas de Chipre, por nos serem contrários os ventos.

5 Tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mira, cidade da Lícia.

6 O centurião encontrou ali um navio de Alexandria, que rumava para a Itália, e fez-nos passar para ele.

7 Por muitos dias navegamos lentamente e com dificuldade até diante de Cnido, onde o vento não nos permitiu aportar.

8 Fomos então costeando ao sul da ilha de Creta, junto ao cabo Salmona. Navegando com dificuldade ao longo da costa, chegamos afinal a um lugar, a que chamam Bons Portos, perto do qual está a cidade de Lasaia.

9 Passara o tempo – já havia passado a época do jejum – e a navegação se tornava perigosa. Paulo advertiu-os:

10 “Amigos, vejo que a navegação não se fará sem perigo e sem graves danos, não somente ao navio e à sua carga, mas ainda às nossas vidas”.

4Partindo dali, navegamos rente à ilha de Chipre, por serem contrários os ventos.

5A seguir, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, desembarcamos em Mira, na Lícia, ao fim de quinze dias.

6Ali encontrou o centurião um navio alexandrino de partida para a Itália, e para ele nos transferiu.

7Durante vários dias navegamos lentamente, chegando com dificuldade à altura de Cnido. O vento, porém, não nos permitiu aportar. Velejamos rente a Creta, junto ao cabo Salmone

8e, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual está a cidade de Lasaia.

A tempestade e o naufrágio

9Tendo transcorrido muito tempo, a navegação já se tornava perigosa, também porque já tinha passado o Jejum. Paulo, então, tentou adverti-los:

10"Amigos, vejo que a viagem está em vias de consumar-se com muito dano e prejuízo, não só da carga e do navio, mas também de nossas vidas".

4Quando dali partimos, apanhámos ventos contrários que tornavam difícil conservar o navio no rumo; assim, seguimos pelo norte de Chipre,

5entre a ilha e o continente, e costeámos as províncias da Cilícia e Panfília, desembarcando em Mirra na província da Lícia.

6Ali, o oficial encontrou um barco egípcio, vindo de Alexandria e que se dirigia à Itália, e fez-nos embarcar nele.

7Após vários dias de navegação difícil, aproximámo-nos, por fim, de Cnido, mas o vento era demasiado forte e atravessámos para Creta, passando o porto de Salmona.

8Navegando com grande dificuldade, e avançando lentamente ao longo da costa sul, chegámos a Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

9Ali nos demorámos vários dias. O tempo estava já a ficar perigoso para viagens de longo curso, porque a época do jejum já tinha passado e se aproximava o inverno, e Paulo falou nisso à tripulação:

10“Meus senhores, vejo que sofreremos um desastre se prosseguirmos viagem, e que podemos até perder a carga e as nossas vidas.”

11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.

12 Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.

13 Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.

14 Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;

15 e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.

16 Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;

17 e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.

11 Mas o oficial romano tinha mais confiança no capitão e no dono do navio do que em Paulo.
12 O porto não era bom para passar o inverno. Por isso a maioria achava que devíamos sair dali e tentar chegar a Fênix. Essa cidade é um porto de Creta que tem um lado para o sudoeste e o outro para o noroeste. E eles achavam que poderíamos passar o inverno ali.

A tempestade no mar

13 Começou a soprar do sul um vento fraco, e por isso eles pensaram que podiam fazer o que tinham planejado. Levantamos âncora e fomos navegando o mais perto possível do litoral de Creta.

14 Mas, de repente, um vento muito forte, chamado “Nordeste”, veio da ilha

15 e arrastou o navio de tal maneira, que não pudemos fazer com que ele seguisse na direção certa. Por isso desistimos e deixamos que o vento nos levasse.
16 Para escaparmos do vento, passamos ao sul de uma pequena ilha chamada Cauda. Ali, com muita dificuldade, conseguimos recolher o bote do navio.
17 Os marinheiros levantaram o bote para dentro do navio e amarraram o casco do navio com cordas grossas. Estavam com medo de que o navio fosse arrastado para os bancos de areia que ficam perto do litoral da Líbia. Então desceram as velas e deixaram que o navio fosse levado pelo vento.

11 O centurião, porém, dava mais crédito ao piloto e ao mestre do que ao que Paulo dizia.
12 O porto era impróprio para passar o inverno, pelo que a maior parte deles foi de parecer que se retornasse ao mar, na esperança de chegar a Fenice, para passar ali o inverno, por ser esse um porto de Creta, abrigado dos ventos do Sudeste e do Nordeste.

13 Soprava então brandamente o vento sul. Julgavam poder executar os seus planos. Levantaram a âncora e foram costeando de perto a ilha de Creta.

14 Mas, não muito depois, veio do lado da ilha um tufão chamado Euroaquilão.

15 Sem poder resistir à ventania, o navio foi arrebatado e deixamo-nos arrastar.

16 Impelidos rapidamente para uma pequena ilha chamada Cauda, conseguimos, com muito esforço, recolher o batel.

17 Içaram-no e, depois, como meio de segurança, cingiram o navio com cabos. Então, temendo encalhar em Sirte, arriaram as velas e entregaram-se à mercê dos ventos.

11 O centurião, porém, deu mais crédito ao piloto e ao armador do que ao que Paulo dizia.

12 O porto, aliás, não era próprio para se invernar. A maioria, pois, foi de opinião que se devia zarpar dali, para ver se poderiam chegar a Fênix. Este é um porto de Creta, ao abrigo dos ventos sudoeste e noroeste. Ali poderiam passar o inverno.

13 Tendo soprado brandamente o vento sul, pensaram ter alcançado o que pretendiam: levantaram âncora e puseram-se a costear Creta mais de perto.

14 Não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um vento em turbilhão, chamado Euroaquilão.

15 O navio foi arrastado violentamente, incapaz de resistir ao vento: deixamo-nos, então, derivar.

16 Passando rente a uma ilhota, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o escaler.

17 Após tê-lo içado, os tripulantes usaram de recursos de emergência, cingindo o navio com cabos. Contudo, temendo encalhar na Sirte, soltaram a âncora flutuante, e assim deixaram-se derivar.

11 Mas os oficiais encarregados de vigiarem os presos davam mais ouvidos ao piloto e ao dono do navio do que a Paulo.
12 Como aquele porto não tivesse boas condições para passar o inverno, a maior parte da tripulação achava melhor tentar subir mais pela costa até Fénix, que era outro porto, mas abrigado, aberto só a sudoeste e noroeste, e onde se podia passar melhor o inverno.

A tempestade

13 Nesse instante começou a soprar brandamente um vento do sul, parecendo-lhes ter as condições que desejavam; assim, levantaram ferro e foram navegando ao longo da costa de Creta.
14 Pouco depois, porém, um vento muito forte abateu-se sobre o navio, empurrando-o para o mar; era “o nordeste”, como lhe chamavam.

15 E não conseguindo navegar, demos mão de tudo e deixámos o navio ir à deriva do vento.

16 Finalmente, viemos parar atrás duma pequena ilha chamada Cauda, onde com grande dificuldade içámos para bordo o bote que trazíamos a reboque,

17 amarrando depois o barco com cordas para reforçar o casco. Os marinheiros tinham medo de ser atirados para os bancos de areia de Sirte, na costa africana, baixaram a vela grande e continuaram assim, impelidos pelo vento.

18 Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.

19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.

21 Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.

22 Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.

26 Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

18 E a terrível tempestade continuou. No dia seguinte começaram a jogar a carga no mar.

19 E, no outro dia, os marinheiros, com as próprias mãos, jogaram no mar uma parte do equipamento do navio.

20 Durante muitos dias não pudemos ver o sol nem as estrelas, e o vento continuava soprando forte. Finalmente perdemos toda a esperança de nos salvarmos.

21 Fazia muito tempo que eles não comiam nada. Então Paulo ficou de pé no meio deles e disse: — Homens, vocês deviam ter dado atenção ao que eu disse e ter ficado em Creta; e assim não teríamos tido toda esta perda e este prejuízo.

22 Mas agora peço que tenham coragem. Ninguém vai morrer; vamos perder somente o navio.

23 Digo isso porque, na noite passada, um anjo do Deus a quem pertenço e sirvo apareceu a mim

24 e disse: “Paulo, não tenha medo! Você precisa ir até a presença do Imperador. E Deus, na sua bondade, já lhe deu a vida de todos os que estão viajando com você.”

25 Por isso, homens, tenham coragem! Eu confio em Deus e estou certo de que ele vai fazer o que me disse.

26 Porém vamos ser arrastados para alguma ilha.

18 No dia seguinte, sendo a tempestade ainda mais violenta, atiraram fora a carga.

19 No terceiro dia, atiramos para fora com as nossas próprias mãos os acessórios do navio.

20 Ora, não aparecendo por muitos dias nem sol nem estrelas e sendo batidos por forte tempestade, tínhamos por fim perdido toda a esperança de sermos salvos.

21 Desde muito tempo ninguém havia comido nada. Paulo levantou-se no meio deles e disse: “Amigos, deveras devíeis ter-me atendido e não ter saído de Creta, e assim evitar esse perigo e essas perdas.

22 Agora, porém, vos admoesto a que tenhais coragem, pois não perecerá nenhum de vós, mas somente o navio.

23 Esta noite apareceu-me um anjo de Deus, a quem pertenço e a quem sirvo, o qual me disse:

24 Não temas, Paulo. É necessário que compareças diante de César. Deus deu-te todos os que navegam contigo.

25 Por isso, amigos, coragem! Eu confio em Deus que há de acontecer como me foi dito.

26 Encalharemos em uma ilha.

18 No dia seguinte, como fôssemos furiosamente batidos pela tempestade, começaram a alijar a carga.

19 No terceiro dia, com as próprias mãos, lançaram ao mar até os apetrechos do navio.

20 Nem sol nem estrelas haviam aparecido por vários dias, e a tempestade mantinha sua violência não pequena: afinal, dissipava-se toda a esperança de nos salvarmos.

21 Havia muito tempo não tomávamos alimento. Então Paulo, de pé, no meio deles, assim falou: "Amigos, teria sido melhor ter-me escutado e não sair de Creta, para sermos poupados deste perigo e prejuízo.

22 Apesar de tudo, porém, exorto-vos a que tenhais ânimo: não haverá perda de vida alguma dentre vós, a não ser a perda do navio.

23 Pois esta noite apareceu-me um anjo do Deus ao qual pertenço e a quem adoro,

24 o qual me disse: 'Não temas, Paulo. Tu deves comparecer perante César, e Deus te concede a vida de todos os que navegam contigo'.

25 Por isso, reanimai-vos, amigos! Confio em Deus que as coisas ocorrerão segundo me foi dito.

26 É preciso, porém, que sejamos arremessados a uma ilha".

18 No dia seguinte, como o temporal nos afligisse ainda mais, a tripulação começou a deitar a carga pela borda fora.

19 No outro dia, atiraram ao mar com as próprias mãos os aprestos.

20 Esta terrível tempestade continuou durante muitos dias sem abrandar, não sendo possível a orientação nem pelo Sol nem pelas estrelas. Por fim, todas as esperanças de salvação se perderam.

21 Ninguém comia havia já muito tempo, até que Paulo, reunindo a tripulação, disse: “Deviam ter-me dado ouvidos e não sair de Bons Portos; ter-se-ia evitado todo este estrago e perda!

22 Mas agora, coragem! O navio afundará, mas nenhum de nós perderá a vida.

23 Porque a noite passada um anjo do Deus a quem pertenço e sirvo surgiu perante mim

24 e disse: ‘Nada receies, Paulo, porque serás julgado diante de César! E mais ainda: Deus, na sua graça, concedeu o teu pedido e salvará a vida de todos os que contigo viajam.’

25 Por isso, animem-se! Creio em Deus. Estou certo de que será tal como ele disse.

26 Todavia, teremos de naufragar nalguma ilha.”

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.

30 Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.

32 Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.

33 Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.

34 Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.

27 Duas semanas depois, à noite, continuávamos sendo levados pela tempestade no mar Mediterrâneo. Mais ou menos à meia-noite, os marinheiros começaram a sentir que estávamos chegando perto de terra.

28 Então jogaram no mar uma corda com um peso na ponta e viram que a água ali tinha trinta e seis metros de fundura. Mais adiante tornaram a medir, e deu vinte e sete metros.

29 Eles ficaram com muito medo de que o navio fosse bater contra as rochas. Por isso jogaram quatro âncoras da parte de trás do navio e oraram para que amanhecesse logo.

30 Aí os marinheiros tentaram escapar do navio. Baixaram o bote no mar, fingindo que iam jogar âncoras da parte da frente do navio.

31 Então Paulo disse ao oficial romano e aos soldados: — Se os marinheiros não ficarem no navio, vocês não poderão se salvar.

32 Aí os soldados cortaram as cordas que prendiam o bote e o largaram no mar.

33 De madrugada Paulo pediu a todos que comessem alguma coisa e disse: — Já faz catorze dias que vocês estão esperando e durante este tempo não comeram nada.

34 Agora comam alguma coisa, por favor. Vocês precisam se alimentar para poder continuar vivendo. Pois ninguém vai perder nem mesmo um fio de cabelo.

27 Já estávamos na décima quarta noite, pelo mar Adriático, quando, pela meia-noite, os marinheiros pressentiram que estavam perto de alguma terra.

28 Então, atirando a sonda, perceberam que a profundidade era de vinte braças. Depois, um pouco mais adiante, viram que era de quinze braças.

29 Temendo que déssemos em algum recife, lançaram quatro âncoras da popa, esperando ansiosos que amanhecesse o dia.

30 Imediatamente, os marinheiros procuraram fugir e, sob o pretexto de largar as âncoras da proa, lançaram o bote ao mar.

31 Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes homens não permanecerem no navio, não podereis salvar-vos”.

32 Os soldados cortaram, então, os cabos do bote e deixaram-no cair.

33 Enquanto ia amanhecendo, Paulo encorajou a todos que comessem alguma coisa, e disse: “Já faz hoje catorze dias que estais em jejum, sem comer nada.

34 Rogo-vos que comais alguma coisa, no interesse de vossa vida, porque nem um cabelo da cabeça de alguém de vós perecerá”.

27 Quando chegou a décima quarta noite, continuando nós a ser batidos de um lado para outro no Adriático, pela meia-noite os marinheiros perceberam que se aproximava alguma terra.

28 Lançaram então a sonda e deu vinte braças; avançando mais um pouco, lançaram novamente a sonda e deu quinze braças.

29 Receosos de que fôssemos dar em escolhos, soltaram da popa quatro âncoras, anelando por que rompesse o dia.

30 Entretanto, os marinheiros tentaram fugir do navio: desceram, pois, o escaler ao mar, a pretexto de irem largar as âncoras da proa.

31 Mas Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se eles não permanecerem a bordo, não podereis salvar-vos! "

32 Então os soldados cortaram as cordas do escaler e deixaram-no cair.

33 À espera de que o dia raiasse, Paulo insistia com todos para que tomassem alimento. E dizia: "Hoje é o décimo quarto dia em que, na expectativa, ficais em jejum, sem nada comer.

34 Por isso, peço que vos alimenteis, pois é necessário para a vossa saúde. Ora, não se perderá um só cabelo da cabeça de nenhum de vós! "

27 Perto de meia-noite, a décima quarta da tempestade, andávamos nós perdidos no Adriático, quando os marinheiros desconfiaram que havia terra ali perto.

28 Lançaram a sonda e encontraram 37 metros de fundo. Pouco depois, já eram só 28 metros.

29 E com medo de encalhar em rochedos, lançaram quatro âncoras pela ré, orando para que chegasse a manhã.

30 Alguns dos marinheiros resolveram escapar-se do barco e arrearam o escaler de emergência, sob o pretexto de lançar âncoras pela proa.

31 Paulo, porém, disse aos soldados e ao comandante: “Ninguém se poderá salvar se estes homens não ficarem a bordo.”

32 Então os soldados cortaram os cabos e deixaram o escaler tombar na água.

33 Quando veio a luz da madrugada, Paulo pediu a todos que comessem: “Há duas semanas que ninguém se alimenta.

34 Por favor, e para vosso bem, comam agora qualquer coisa, porque nem um cabelo das vossas cabeças se perderá.”

35 Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.

36 Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.

37 Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.

38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.

42 O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;

43 mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

35Em seguida Paulo pegou pão e deu graças a Deus diante de todos. Depois partiu o pão e começou a comer.

36Então eles ficaram com mais coragem e também comeram.

37No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas.

38Depois que todos comeram, jogaram o trigo no mar para que o navio ficasse mais leve.

Todos chegam sãos e salvos

39Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra, mas viram uma baía onde havia uma praia. Então resolveram fazer o possível para encalhar o navio lá.

40Eles cortaram as cordas das âncoras, e as largaram no mar, e desamarraram os lemes. Em seguida suspenderam a vela do lado dianteiro, para que pudessem seguir na direção da praia.

41Mas o navio bateu num banco de areia e ficou encalhado. A parte da frente ficou presa, e a de trás começou a ser arrebentada pela força das ondas.

42Os soldados combinaram matar todos os prisioneiros, para que nenhum pudesse chegar até a praia e fugir.

43Mas o oficial romano queria salvar Paulo e não deixou que fizessem isso. Pelo contrário, mandou que todos os que soubessem nadar fossem os primeiros a se jogar na água e a nadar até a praia.

35 Tendo dito isso, tomou do pão, pronunciou uma bênção na presença de todos e, depois de parti-lo, começou a comer.

36 Com isso, todos cobraram ânimo e puseram-se igualmente a comer.

37 No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas.

38 Depois de terem comido à vontade, aliviaram o navio, atirando o trigo ao mar.

39 Afinal, clareou o dia. Os marinheiros não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, na qual tencionavam encalhar o navio, caso o pudessem.

40 Levantaram as âncoras e largaram ao mesmo tempo as amarras dos lemes. Desfraldaram ao vento a vela mestra e rumaram para a praia.

41 Mas deram numa língua de terra, e o navio encalhou aí. A proa, encalhada, permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a força do mar.

42 Os soldados tencionavam matar os presos, por temerem que algum deles fugisse a nado.

43 O centurião, porém, querendo salvar Paulo, impediu que o fizessem e ordenou que aqueles que pudessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

35Tendo dito isto, tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu-o e pôs-se a comer.

36Então, reanimando-se todos, também eles tomaram alimento.

37Éramos no navio, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas.

38Tendo-se alimentado fartamente, puseram-se a aliviar o navio, atirando o trigo ao mar.

39Quando amanheceu, os tripulantes não reconheceram a terra. Divisando, porém, uma enseada com uma praia, consultaram entre si, a ver se poderiam impelir o navio para lá.

40Desprenderam então as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo soltaram as amarras dos lemes e, içando ao vento a vela da proa, dirigiram o navio para a praia.

41Mas, tendo-se embatido num banco, entre duas correntes, o navio encalhou. A proa, encravada, ficou imóvel, enquanto a popa começou a desconjuntar-se pela violência das ondas.

42Veio, então, aos soldados o pensamento de matar os prisioneiros, para evitar que algum deles, a nado, escapasse.

43Mas o centurião, querendo preservar a Paulo, opôs-se a este desígnio. E mandou, aos que sabiam nadar, que saltassem primeiro e alcançassem terra.

35Ele próprio pegou num pão, agradeceu a Deus na presença de todos, partiu um pedaço e comeu-o.

36Toda a gente se sentiu mais animada e começou a comer.

37Éramos duzentos e setenta e seis pessoas a bordo.

38Depois de comer, os tripulantes tornaram a aliviar o navio, deitando todo o trigo pela borda fora.

39Quando se fez dia, não reconheceram a costa, mas repararam numa baía com uma praia, para a qual decidiram tentar conduzir o navio.

40Cortando os cabos às âncoras, e deixando-as no fundo, desprenderam os lemes, içaram a vela grande e apontaram à praia.

41O barco, porém, encalhou num banco de areia. A proa enterrou-se, enquanto a popa ficou exposta à erosão da força das ondas.

42Os soldados aconselharam o seu comandante a deixá-los matar os presos, não fosse algum nadar para terra e escapar.

43Mas Júlio, desejando poupar a vida a Paulo, disse que não. Mandou então a todos os que soubessem nadar que saltassem pela amurada e fossem para terra,

44 Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

Atos 28

A ilha de Malta

1 Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.

2 Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3 Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.

4 Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;

6 mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

7 Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha,

44E mandou também que os outros se salvassem, segurando-se em tábuas ou em pedaços do navio. E foi assim que todos nós chegamos a terra sãos e salvos.

Atos 28

Em Malta

1Quando já estávamos em terra, sãos e salvos, soubemos que a ilha se chamava Malta.

2Os moradores dali nos trataram com muita bondade. Como estava chovendo e fazia frio, acenderam uma grande fogueira.

3Paulo ajuntou um feixe de gravetos e os estava jogando no fogo, quando uma cobra, fugindo do calor, agarrou-se na mão dele.

4Os moradores da ilha viram a cobra pendurada na mão de Paulo e comentaram: — Este homem deve ser um assassino. Pois ele escapou do mar, mas mesmo assim a justiça divina não vai deixá-lo viver.

5Mas Paulo sacudiu a cobra para dentro do fogo e não sentiu nada.

6Eles pensavam que ele ia ficar inchado ou que ia cair morto de repente. Porém, depois de esperar bastante tempo, vendo que não acontecia nada, mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus.

7Perto daquele lugar havia algumas terras que pertenciam a Públio, o chefe daquela

44 Os demais, uns atingiram a terra em tábuas, outros em cima dos destroços do navio. Desse modo, todos conseguiram chegar à terra sãos e salvos.

Atos 28

1 Estando já salvos, soubemos então que a ilha se chamava Malta.

2 Os indígenas trataram-nos com extraordinária benevolência. Acenderam uma grande fogueira e em torno dela nos recolheram, em vista da chuva que caía e do frio que fazia.

3 Paulo ajuntou um feixe de gravetos e o pôs na fogueira. Nisso uma víbora, que fugira ao fogo, mordeu-lhe a mão.

4 Quando os indígenas viram a serpente pendendo de sua mão, diziam uns aos outros: “Sem dúvida, este homem é homicida, pois, tendo escapado ao mar, a justiça não o deixa viver”.

5 Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu mal algum.

6 Julgavam os indígenas que ele viesse a inchar, e que subitamente caísse morto. Mas, depois de esperarem muito tempo, vendo que não lhe acontecia mal nenhum, mudaram de parecer e disseram: “Ele é um deus”.

7 Havia na vizinhança sítios pertencentes ao principal da ilha, chamado Públio. Este

44Quanto aos outros, que os seguissem agarrados a pranchas, ou sobre quaisquer destroços do navio. Foi assim que todos chegaram, sãos e salvos, em terra.

Atos 28

Permanência em Malta

1Estando já a salvo, soubemos que a ilha se chamava Malta.

2Os nativos trataram-nos com extraordinária humanidade, acolhendo a todos nós junto a uma fogueira que tinham aceso. Isto, por causa da chuva que caía e do frio.

3Tendo Paulo ajuntado uma braçada de gravetos e atirando-os à fogueira, uma víbora, fugindo ao calor, prendeu-se à sua mão.

4Quando os nativos viram o animal pendente de sua mão, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é um assassino; pois acaba de escapar ao mar, mas a vingança divina não o deixa viver".

5Ele, porém, sacudindo o animal ao fogo, não sofreu mal algum.

6Quanto a eles, esperavam que Paulo viesse a inchar, ou caísse morto de repente. Mas, depois de muito esperar, ao verem que não lhe acontecia nada de anormal, mudando de parecer puseram-se a dizer que ele era um deus.

7Nas vizinhanças daquele local estava a propriedade do Primeiro da ilha, chamado

44enquanto os restantes tentariam fazê-lo agarrados a pranchas e destroços do navio. E foi assim que todos chegaram a salvo a terra.

Atos 28

Na ilha de Malta

1Uma vez sãos e salvos, soubemos que aquela ilha era Malta.

2O seu povo tratou-nos com muita bondade, acendendo uma fogueira na praia, para nos dar as boas-vindas e nos aquecermos da chuva e do frio.

3Estava Paulo a apanhar um braçado de gravetos para pôr no fogo, quando se lhe agarrou à mão uma cobra venenosa que fugia do calor.

4O povo da ilha, ao ver a cobra assim pendurada, disse entre si: “É assassino, não há dúvida! Escapou ao mar, mas o destino não o deixa viver!”

5Paulo, porém, sacudiu a cobra para dentro do lume e não lhe aconteceu nada.

6As pessoas esperavam que começasse a inchar ou caísse vitimado por morte repentina; mas quando, depois de esperarem muito tempo, viram que nada lhe sucedia, mudaram de opinião e convenceram-se de que era um deus.

7Perto da praia onde desembarcámos havia uma herdade que pertencia a Públio, o governador da ilha. Este homem

chamado Público, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.
8 Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Público. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.

9 À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,

10 os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

11 Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros.

12 Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,

13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,

14 onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.

15 Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os

ilha. Ele nos recebeu muito bem, e durante três dias nós fomos seus hóspedes.
8O pai dele estava de cama, doente com febre e disenteria. Paulo entrou no quarto, fez uma oração, pôs as mãos sobre ele e o curou.

9Depois disso os outros doentes da ilha vieram e também foram curados.

10Eles mostraram muito respeito por nós e, quando embarcamos, puseram no navio tudo o que precisávamos para a viagem.

De Malta para Roma

11Depois de ficarmos três meses na ilha, embarcamos num navio da cidade de Alexandria, que tinha na proa a figura dos deuses gêmeos Castor e Pólux. O navio tinha passado o inverno na ilha.
12Nós chegamos à cidade de Siracusa, onde ficamos três dias.
13Dali seguimos viagem e chegamos à cidade de Régio. No dia seguinte o vento começou a soprar do sul, e em dois dias chegamos a Pozuoli.
14Nessa cidade encontramos alguns cristãos que nos pediram que ficássemos com eles uma semana. E assim chegamos a Roma.
15Os irmãos de Roma tinham recebido a notícia da nossa chegada e foram se encontrar conosco nos povoados de Praça de Ápio e de Três Vendas. Ao ver esses

homem nos hospedou por três dias em sua casa, tratando-nos bem.
8 Ora, o pai desse Público achava-se acamado com febre e sofrendo de disenteria. Paulo foi visitá-lo e, orando e impondo-lhe as mãos, sarou-o.
9 Depois desse fato, vieram ter com ele todos os habitantes da ilha que se achavam doentes, e foram curados. Tiveram assim conosco toda sorte de considerações e,

10 quando estávamos para navegar, proveram-nos do que era necessário.

11 Ao termo de três meses, embarcamos num navio de Alexandria, que havia passado o inverno na ilha. Esse navio levava por insígnias os Dióscuros.

12 Fizemos escala em Siracusa, onde ficamos três dias.

13 De lá, seguindo a costa, atingimos Régio. No dia seguinte, soprava o vento sul e chegamos em dois dias a Pozzuoli.

14 Ali encontramos irmãos que nos rogaram que ficássemos na sua companhia sete dias. Em seguida, nos dirigimos a Roma.

15 Os irmãos de Roma foram informados de nossa chegada e vieram ao nosso encontro até o Foro de ápio e as Três

Público. Este nos recebeu e nos hospedou benignamente durante três dias.
8Acontece que o pai de Público estava acamado, ardendo em febre e com disenteria. Paulo foi vê-lo, orou e impôs-lhe as mãos, e o curou.

9Diante disso, também os outros doentes que se encontravam na ilha vieram ter com Paulo e foram curados.

10Cumularam-nos, então, com muitos sinais de estima; e, quando estávamos para partir, levaram a bordo tudo o que nos era necessário.

De Malta a Roma

11Ao fim de três meses, embarcamos num navio que havia passado o inverno na ilha; era de Alexandria, e tinha como insígnia os Dióscuros.

12Tendo aportado em Siracusa, aí ficamos três dias.

13De lá, seguindo a costa, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprou o vento do Sul, e em dois dias chegamos a Putéoli.

14Encontrando ali alguns irmãos, tivemos o consolo de ficar com eles sete dias. E assim foi que chegamos a Roma.

15Os irmãos desta cidade, tendo ouvido falar a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três

acolheu-nos com muita bondade e sustentou-nos durante três dias.
8E o pai de Público estava doente, com febre e disenteria. Paulo foi a sua casa, orou pelo enfermo, colocou as mãos sobre ele e curou-o.

9Todos os outros doentes que havia na ilha procuraram Paulo e foram curados.

10Como resultado, recebemos muitas atenções. E chegada a altura de nos retirarmos, puseram-nos a bordo tudo aquilo de que precisávamos para a viagem.

Paulo em Roma

11Tinham já passado três meses desde o naufrágio, quando nos fizemos de novo ao mar, desta vez num barco de Alexandria, ornado com a efígie dos Gémeos, que invernara na ilha.
12O nosso primeiro porto de paragem foi Siracusa, onde ficámos três dias.
13Dali, navegámos ao longo da costa até Régio; no dia seguinte começou a soprar um vento do sul, de forma que chegámos a Putéolos no dia imediato.
14Ali encontrámos alguns crentes que nos pediram que ficássemos com eles durante os sete dias seguintes. Depois retomámos a viagem até Roma.

15Os irmãos de Roma tinham sabido que a nossa chegada estava próxima e vieram encontrar-se connosco na Praça de Ápio e

Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.

Paulo em Roma

16 Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.

17 Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

18 os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.

19 Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.

20 Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

21 Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

irmãos, Paulo agradeceu a Deus e se animou.

Em Roma

16Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar por sua conta, guardado por um soldado.

17Três dias depois, Paulo convidou os líderes dos judeus de Roma para se encontrarem com ele. Quando estavam reunidos, ele disse: — Meus irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra os costumes que recebemos dos nossos antepassados. Mesmo assim eu fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos.

18Eles me interrogaram e queriam me soltar, pois não acharam nenhum motivo para me condenar à morte.

19Mas os judeus não queriam que me soltassem. Por isso fui obrigado a pedir para ser julgado pelo Imperador, embora eu não tenha nenhuma acusação para fazer contra o meu próprio povo.

20Foi por esse motivo que pedi para ver vocês e conversarmos. Estou preso com estas correntes de ferro por causa daquele que o povo de Israel espera.

21Então eles disseram: — Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a seu respeito. Também nenhum dos nossos irmãos veio de lá com qualquer notícia ou para falar mal de você.

Tavernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e se sentiu animado.

16 Chegados que fomos a Roma, foi concedida licença a Paulo para que ficasse em casa própria com um soldado que o guardava.

17 Três dias depois, Paulo convocou os judeus mais notáveis. Estando reunidos, disse-lhes: “Irmãos, sem cometer nada contra o povo nem contra os costumes de nossos pais, fui preso em Jerusalém e entregue nas mãos dos romanos.

18 Estes, depois de terem instruído o meu processo, quiseram soltar-me, visto não achar em mim crime algum que merecesse morte.

19 Mas, opondo-se a isso os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar de alguma coisa a minha nação.

20 Por esse motivo, mandei chamar-vos, para vos ver e falar convosco. Porquanto, pela esperança de Israel, é que estou preso com esta corrente”.

21 Responderam-lhe eles: “Não temos recebido carta alguma da Judeia, que fale em ti, nem de lá tem vindo irmão algum que nos dissesse ou falasse mal de ti.

Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.

16Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a Paulo morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava.

Tomada de contato com os judeus de Roma

17Três dias após, convocou os principais dentre os judeus. Tendo eles comparecido, assim falou-lhes: "Meus irmãos, embora nada tenha feito contra nosso povo, nem contra os costumes dos nossos pais, desde Jerusalém vim preso e como tal fui entregue às mãos dos romanos.

18Tendo-me interrogado judicialmente, eles quiseram soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a morte.

19Como, porém, os judeus se opunham, fui constrangido a apelar para César, não porém como se tivesse algo de que acusar minha nação.

20Por esse motivo é que pedi para ver-vos e falar-vos, pois é por causa da esperança de Israel que estou carregado com esta corrente".

21Eles então disseram-lhe: "Quanto a nós, não recebemos a teu respeito carta alguma da Judéia, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram comunicou ou relatou algo de mal acerca de ti.

em Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se muito animado.

16Quando chegámos a Roma, Paulo teve autorização para aí permanecer por sua própria conta, mas sempre guardado por um soldado.

17Três dias depois da sua chegada, reuniu os líderes locais dos judeus e disse-lhes: “Irmãos, embora não tenha feito mal ao nosso povo nem ofendido os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue às autoridades romanas.

18Os romanos julgaram-me e queriam libertar-me, pois não viam razão para a sentença de morte exigida para mim.

19Contudo, quando os judeus protestaram contra esta decisão, vi-me na necessidade de apelar para César, embora sem querer acusar a minha nação.

20Pedi-lhes que viessem hoje aqui para nos conhecermos e para vos dizer que, se estou preso por esta corrente, é por crer na esperança de Israel.”

21Ao que eles responderam: “Nada ouvimos contra ti! Não recebemos quaisquer cartas da Judeia ou informações a teu respeito por parte de algum irmão dizendo mal de ti.

22 Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

23 Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

24 Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

25 E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:

26 Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.

27 Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

28 Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

22Mas gostaríamos de ouvir você dizer o que pensa, pois sabemos que, de fato, em todos os lugares falam contra essa seita à qual você pertence.

23Então marcaram um dia com Paulo. Nesse dia, muitos deles foram ao lugar onde Paulo estava. Desde a manhã até a noite ele lhes anunciou e explicou a mensagem sobre o Reino de Deus. E, por meio da Lei de Moisés e dos livros dos Profetas, procurou convencê-los a respeito de Jesus.

24Alguns aceitaram as suas palavras, mas outros não creram.

25Então todos foram embora, conversando entre si. Mas, antes que saíssem, Paulo ainda disse mais uma coisa: — O Espírito Santo tinha razão quando falou por meio do profeta Isaías aos antepassados de vocês.

26Pois ele disse a Isaías: “Vá e diga a esta gente: Vocês ouvirão, mas não entenderão; olharão, mas não enxergarão nada.

27Pois a mente deste povo está fechada; eles taparam os ouvidos e fecharam os olhos. Se eles não tivessem feito isso, os seus olhos poderiam ver, e os seus ouvidos poderiam ouvir; a sua mente poderia entender, e eles voltariam para mim, e eu os curaria — disse Deus.”

28E Paulo terminou, dizendo: — Pois fiquem sabendo que Deus mandou a

22 Quiséramos, porém, que tu mesmo nos dissesses o que pensas, pois o que nós sabemos dessa seita é que em toda parte lhe fazem oposição”.

23 Marcaram um dia e muitos foram procurá-lo no albergue onde se achava hospedado. A conversa durou desde a manhã até a tarde. Paulo expôs-lhes o Reino de Deus e apresentou, sempre de novo, testemunhos destinados a convencê-los a respeito de Jesus, baseando-se na Lei de Moisés e nos profetas.

24 Alguns se persuadiram pelas suas palavras, outros não acreditaram.

25 Não estando concordes entre si, retiraram-se, enquanto Paulo lhes fazia esta reflexão: “Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a vossos pais, dizendo:

26 Vai a este povo e dize-lhes: Com vossos ouvidos ouvireis, sem compreender. Com vossos olhos olhareis, sem enxergar.

27 Coração obstinado o deste povo, ouvido duro, olhos fechados, para não verem com a vista, nem ouvirem com o ouvido, nem entenderem com o coração, e se converterem e eu os curar (Is 6,9s).

28 Ficai, pois, sabendo que aos gentios é enviada agora esta salvação de Deus; e eles a ouvirão”.

22Desejamos, porém, ouvir de tua boca o que pensas; porque, relativamente a esta seita, é de nosso conhecimento que ela encontra em toda parte contradição".

Declaração de Paulo aos judeus de Roma

23Marcaram um dia, pois, com ele, e vieram em maior número encontrá-lo em seu alojamento. Ele lhes fez uma exposição, dando testemunho do Reino de Deus e procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela Lei de Moisés como pelos Profetas. Isto, desde a manhã até a tarde.

24Uns se deixaram persuadir pelo que ele dizia; outros, porém, recusavam-se a crer.

25Estando assim discordantes entre si, eles se foram, enquanto Paulo dizia uma só palavra: "Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por meio do profeta Isaías, quando disse:

26*"Vai ter com este povo e dize-lhe: em vão escutareis, pois não compreendereis; em vão olhareis, pois não vereis.*

27*O coração deste povo embotou-se: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos taparam; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, e não entendam com o coração, nem se convertam, e eu não os cure!*

28Ficai, pois, cientes: aos gentios é enviada esta salvação de Deus. E eles a ouvirão".

22Mas interessa-nos ouvir o que tu pensas, porque a única coisa que sabemos acerca desta seita é que são acusados em toda a parte!”

23Combinaram uma data e um grande número de judeus foi à casa onde Paulo vivia. Paulo falou-lhes no reino de Deus e, baseando-se nos livros de Moisés e dos profetas, procurou convencê-los acerca de Jesus, em conversas que iam da manhã até à noite.

24Alguns acreditavam no que ele dizia, mas outros não.

25Depois de muito discutirem entre si, Paulo disse-lhes, antes de se irem embora: “O Espírito Santo tinha razão quando disse aos nossos antepassados, por intermédio do profeta Isaías:

26‘Vai então e diz o seguinte ao meu povo: “Com efeito, ainda que ouçam com os vossos ouvidos, não entenderão. Ainda que vejam e vejam, não perceberão.

27Que o coração deste povo se embruteça, e se lhes fechem os ouvidos e os olhos. Não estou empenhado em que os seus olhos vejam, os seus ouvidos ouçam e os seus corações compreendam, nem em que se arrependam, para que os cure.”’

28Quero que saibam que esta salvação de Deus é também para os gentios e que eles a aceitarão.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	mensagem de salvação para os não judeus! E eles escutarão!			
29 [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]	29[Depois que Paulo disse isso, os judeus foram embora, discutindo com violência.]	29 [Havendo dito isso, saíram dali os judeus, discutindo animosamente entre si.]		29E quando disse estas palavras, os judeus retiraram-se, e havia grande dissensão entre eles.
Paulo prisioneiro durante dois anos			**Epílogo**	
30 Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,	30Durante dois anos Paulo morou ali numa casa alugada e recebia todos os que iam vê-lo.	30 Paulo permaneceu por dois anos inteiros no aposento alugado, e recebia a todos os que vinham procurá-lo.	30Paulo ficou dois anos inteiros na moradia que havia alugado. Recebia todos aqueles que vinham visitá-lo,	30Paulo passou os dois anos seguintes na casa que arrendara e recebia todos os que o visitavam.
31 pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao SENHOR Jesus Cristo.	31Ele anunciava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, falando com toda a coragem e liberdade.	31 Pregava o Reino de Deus e ensinava as coisas a respeito do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem proibição.	31proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez e sem impedimento.	31Proclamava o reino de Deus com ousadia e ensinava acerca do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento algum.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

3 com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

4 e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso SENHOR,

5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,

6 de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo aos Romanos

Romanos 1

A boa notícia para todos

1Eu, Paulo, servo de Cristo Jesus, escrevo esta carta. Deus me chamou e me separou para ser seu apóstolo, a fim de que eu anuncie a boa notícia do evangelho de Deus.
2Há muito tempo essa boa notícia foi prometida por Deus, por meio dos seus profetas, e escrita nas Escrituras Sagradas.

3-4Ela fala a respeito do Filho de Deus, o nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, como ser humano, foi descendente do rei Davi. E, quanto à sua santidade divina, a sua ressurreição provou, com grande poder, que ele é o Filho de Deus.

5Por meio de Cristo, Deus me deu a honra de ser apóstolo no serviço de Cristo para levar pessoas de todas as nações a crerem em Cristo e a serem obedientes a ele.

6Entre essas pessoas estão vocês que moram em Roma, a quem Deus tem chamado para pertencerem a Jesus Cristo.
7Por isso eu escrevo a todos vocês que estão em Roma, todos vocês a quem Deus ama e a quem tem chamado para serem o seu próprio povo. Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês!

CATÓLICA - AVE MARIA

Romanos

Romanos 1

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado para anunciar o Evangelho de Deus; –

2 este Evangelho Deus prometera outrora pelos seus profetas na Sagrada Escritura,

3 acerca de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne,

4 que, segundo o Espírito de santidade, foi estabelecido Filho de Deus no poder por sua ressurreição dos mortos;

5 e do qual temos recebido a graça e o apostolado, a fim de levar, em seu nome, todas as nações pagãs à obediência da fé,

6 entre as quais também vós sois os eleitos de Jesus Cristo –,

7 a todos os que estão em Roma, queridos de Deus, chamados a serem santos: a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Romanos

Romanos 1

Endereço

1Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, escolhido para o evangelho de Deus,

2que ele já tinha prometido por meio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

3e que diz respeito a seu Filho, nascido da estirpe de Davi segundo a carne,

4estabelecido Filho de Deus com poder por sua ressurreição dos mortos, segundo o Espírito de santidade, Jesus Cristo nosso Senhor,

5por quem recebemos a graça e a missão de pregar, para louvor do seu nome, a obediência da fé entre todos os gentios,

6dos quais fazeis parte também vós, chamados de Jesus Cristo,

7a vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados à santidade, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Romanos

Romanos 1

1Saúda-vos Paulo, servo de Jesus Cristo, escolhido por Deus para ser apóstolo, separado para pregar as boas novas de Deus,

2as quais já tinham sido prometidas por Deus, nas santas Escrituras, há muito tempo, através dos seus profetas.

3Estas boas novas são acerca de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, o qual tomou uma forma humana ao nascer na descendência do rei David.
4E Jesus Cristo nosso Senhor foi declarado Filho de Deus quando Deus poderosamente o ressuscitou da morte por meio do Espírito Santo.
5Através de Cristo, Deus deu-nos o privilégio e a autoridade de anunciar aos gentios em toda a parte o que Deus fez por eles, para que possam crer e obedecer-lhe, trazendo glória ao seu nome.
6E vocês também fazem parte do número daqueles que são chamados para pertencer a Jesus Cristo.
7A todos vocês que estão em Roma, a quem Deus ama e que foram chamados para fazer parte do número dos santos, que vos sejam concedidas a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

10 em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

11 Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,
12 isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.
13 Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

14 Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

15 por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

Oração de agradecimento

8Em primeiro lugar, por meio de Jesus Cristo dou graças ao meu Deus por todos vocês, pois no mundo inteiro se ouve falar a respeito da fé que vocês têm.

9Eu sirvo a Deus com todo o meu coração, anunciando a boa notícia a respeito do seu Filho; Deus é testemunha de que digo a verdade. Ele sabe que eu sempre lembro de vocês

10e oro por vocês. E peço a Deus que, se for da sua vontade, ele faça com que agora eu possa ir visitá-los.

11Pois eu quero muito vê-los, a fim de repartir bênçãos espirituais com vocês para fortalecê-los,
12quer dizer, para que nos animemos uns aos outros por meio da fé que vocês e eu temos.
13Meus irmãos, quero que saibam que muitas vezes resolvi ir visitá-los, mas fui impedido até agora de fazer isso. Pois eu gostaria que o meu trabalho produzisse resultados entre vocês também, como tem acontecido entre outros não judeus.
14Pois é meu dever pregar a todos, tanto aos civilizados como aos não civilizados, tanto aos instruídos como aos sem instrução.
15É por isso que eu quero anunciar o evangelho também a vocês que moram em Roma.

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vós, porque em todo o mundo é preconizada a vossa fé.

9 Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o Evangelho de seu Filho, me é testemunha de como vos menciono incessantemente em minhas orações.

10 A ele suplico, se for de sua vontade, conceder-me finalmente ocasião favorável de vos visitar.

11 Desejo ardentemente ver-vos, a fim de comunicar-vos alguma graça espiritual, com que sejais confirmados,
12 ou melhor, para me encorajar juntamente convosco naquela vossa e minha fé que nos é comum.
13 Pois não quero que ignoreis, irmãos, como muitas vezes me tenho proposto ir ter convosco. (Eu queria recolher algum fruto entre vós, como entre os outros pagãos), mas até agora tenho sido impedido.

14 Sou devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a simples.

15 Daí o ardente desejo que eu sinto de vos anunciar o Evangelho também a vós, que habitais em Roma.

Ação de graças e oração

8Em primeiro lugar, eu dou graças ao meu Deus mediante Jesus Cristo, por todos vós, porque vossa fé é celebrada em todo o mundo.

9Deus, a quem sirvo em meu espírito, anunciando o evangelho do seu Filho, é testemunha de como me lembro

10continuamente de vós em minhas orações, pedindo que, de algum modo, com o beneplácito de Deus, se me apresente uma oportunidade de ir ter convosco.
11Realmente, desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, que vos possa confirmar,

12ou melhor, para nos confortar convosco pela fé que nos é comum a vós e a mim.

13E não escondo, irmãos, que muita vezes me propus ir ter convosco — e fui impedido até agora — para colher algum fruto também entre vós, como entre os outros gentios.

14Pois eu me sinto devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes.

15Daí meu propósito de levar o evangelho também a vós que estais em Roma.

A salvação pela fé

Paulo deseja visitar Roma

8Antes de mais, gostaria de vos dizer como me sinto grato a Deus, através de Jesus Cristo, por todos vocês, porque a vossa fé se vai tornando conhecida em todo o mundo!

9Deus, a quem sirvo com todo o meu espírito, declarando aos outros as boas novas de seu Filho, é testemunha de quão frequentemente vos lembro

10nas minhas constantes orações. Também peço a Deus que, se for a sua vontade, me apareça uma boa oportunidade de ir ver-vos.

11Porque desejo visitar-vos para vos transmitir algum dom espiritual, de modo a ajudar-vos a ser fortes no Senhor,

12para ao mesmo tempo ser também encorajado pela nossa fé comum.

13Não quero que ignorem, irmãos, que já muitas vezes fiz planos para ir ter convosco, mas tenho sido impedido. Queria também obter no vosso meio os mesmos bons resultados que entre outros gentios.

14Porque tenho uma dívida para com toda a gente, tanto gregos como bárbaros, tanto pessoas cultas como incultas.

15Portanto, no que estiver ao meu alcance, estou pronto a ir também a Roma pregar-vos as boas novas.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

A idolatria e depravação dos homens

18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

O poder do evangelho

16Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é o poder de Deus para salvar todos os que creem, primeiro os judeus e também os não judeus.

17Pois o evangelho mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim. Como dizem as Escrituras Sagradas: "Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus."

A culpa da humanidade

18Do céu Deus revela a sua ira contra todos os pecados e todas as maldades das pessoas que, por meio das suas más ações, não deixam que os outros conheçam a verdade a respeito de Deus.

19Deus castiga essas pessoas porque o que se pode conhecer a respeito de Deus está bem claro para elas, pois foi o próprio Deus que lhes mostrou isso.

20Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, isto é, o seu poder eterno e a sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma.

21Eles sabem quem Deus é, mas não lhe dão a glória que ele merece e não lhe são agradecidos. Pelo contrário, os seus pensamentos se tornaram tolos, e a sua mente vazia está coberta de escuridão.

16 Com efeito, não me envergonho do Evangelho, pois ele é uma força vinda de Deus para a salvação de todo o que crê, ao judeu em primeiro lugar e depois ao grego.

17 Porque nele se revela a justiça de Deus, que se obtém pela fé e conduz à fé, como está escrito: O justo viverá pela fé (Hab 2,4).

18 A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade e perversidade dos homens, que pela injustiça aprisionam a verdade.

19 Porquanto o que se pode conhecer de Deus eles o leem em si mesmos, pois Deus lhes revelou com evidência.

20 Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras; de modo que não se podem escusar.

21 Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos, e se lhes obscureceu o coração insensato.

1. A JUSTIFICAÇÃO

Enunciação da tese

16Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego.

17Porque nele a justiça *de Deus se revela da fé para a fé*, conforme está escrito: *O justo viverá da fé.*

A. OS GENTIOS E OS JUDEUS SOB A IRA DE DEUS

Os gentios, objeto da ira de Deus

18Manifesta-se, com efeito, a ira de Deus, do alto do céu, contra toda impiedade e injustiça dos homens que mantêm a verdade prisioneira da injustiça.

19Porque o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, pois Deus lho revelou.

20Sua realidade invisível — seu eterno poder e sua divindade — tornou-se inteligível, desde a criação do mundo, através das criaturas, de sorte que não têm desculpa.

21Pois, tendo conhecido a Deus, não o honraram como Deus nem lhe renderam graças; pelo contrário, eles se perderam em vãos arrazoados, e seu coração insensato ficou nas trevas.

16Porque não me envergonho das boas novas de Cristo, pois são o poder de Deus para salvação de todos os que creem. Esta mensagem dirigiu-se primeiramente aos judeus, mas agora igualmente aos gregos.

17Este evangelho revela-nos a justiça que Deus nos atribui. Esta justiça nasce e completa-se através da fé. Tal como está escrito: "O justo pela fé viverá."

A ira de Deus contra o pecado

18Mas Deus mostra, dos céus, a sua ira contra todo o pecado e a injustiça dos homens que impedem a revelação da verdade pela sua perversidade.

19Porque o que acerca de Deus se pode conhecer, eles sabem-no manifestamente, pois Deus lho manifestou.

20Desde a criação do mundo que os homens entendem e claramente veem, através de tudo o que Deus fez, as suas qualidades invisíveis: o seu eterno poder e a sua natureza divina. Não terão, portanto, desculpa de não conhecer a Deus.

21Pois ainda que tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus e nem sequer foram agradecidos. Antes começaram a formar ideias absurdas. O resultado foi que as suas mentes insensatas se tornaram obscuras.

22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja,

22Eles dizem que são sábios, mas são tolos.

23Em vez de adorarem ao Deus imortal, adoram ídolos que se parecem com seres humanos, ou com pássaros, ou com animais de quatro patas, ou com animais que se arrastam pelo chão.

24Por isso Deus entregou os seres humanos aos desejos do coração deles para fazerem coisas sujas e para terem relações vergonhosas uns com os outros.

25Eles trocam a verdade sobre Deus pela mentira e adoram e servem as coisas que Deus criou, em vez de adorarem e servirem o próprio Criador, que deve ser louvado para sempre. Amém!

26Por causa das coisas que essas pessoas fazem, Deus as entregou a paixões vergonhosas. Pois até as mulheres trocam as relações naturais pelas que são contra a natureza.

27E também os homens deixam as relações naturais com as mulheres e se queimam de paixão uns pelos outros. Homens têm relações vergonhosas uns com os outros e por isso recebem em si mesmos o castigo que merecem por causa dos seus erros.

28E, como não querem saber do verdadeiro conhecimento a respeito de Deus, ele entregou os seres humanos aos seus maus pensamentos, de modo que eles fazem o que não devem.

29Estão cheios de todo tipo de perversidade, maldade, ganância, vícios,

22 Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos.

23 Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Por isso, Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre si os próprios corpos.

25 Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos. Amém!

26 Por isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas: as suas mulheres mudaram as relações naturais em relações contra a natureza.

27 Do mesmo modo também os homens, deixando o uso natural da mulher, arderam em desejos uns para com os outros, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em seus corpos a paga devida ao seu desvario.

28 Como não se preocupassem em adquirir o conhecimento de Deus, Deus entregou-os aos sentimentos depravados, e daí o seu procedimento indigno.

29 São repletos de toda espécie de malícia, perversidade, cobiça, maldade; cheios de

22Jactando-se de possuir a sabedoria, tornaram-se tolos e

23trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens do homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis.

24Por isso Deus os entregou, segundo o desejo dos seus corações, à impureza em que eles mesmos desonraram seus corpos.

25Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, que é bendito pelos séculos. Amém.

26Por isso Deus os entregou a paixões aviltantes: suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza;

27igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam em desejo uns para com os outros, praticando torpezas homens com homens e recebendo em si mesmos a paga da sua aberração.

28E como não julgaram bom ter o conhecimento de Deus, Deus os entregou à sua mente incapaz de julgar, para fazerem o que não convém:

29repletos de toda sorte de injustiça, perversidade, avidez e malícia; cheios de

22Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

23E então, em vez de adorarem o Deus glorioso e eterno, fizeram para si próprios ídolos com a forma de homens mortais, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

24Por isso, Deus os abandonou a si mesmos, deixando-os entregar-se a toda a espécie de perversões dos seus instintos, fazendo até coisas indignas com os corpos uns dos outros.

25Em vez de aceitarem a verdade de Deus, preferiram a mentira. Honraram e serviram coisas que são criadas em vez do próprio Criador, que é para sempre bendito! Amém!

26Foi por isso que Deus se afastou deles e os deixou entregues a paixões infames. Até as mulheres mudaram o uso natural que Deus destinou ao seu corpo e entregaram-se a práticas sexuais entre si mesmas.

27E os homens, deixando as relações sexuais normais com mulheres, inflamaram-se em paixões sensuais, homens com homens, recebendo em si mesmos o devido castigo pela sua perversão.

28Visto terem achado inútil conhecer a Deus, ele deixou-os fazer tudo o que não convém e as suas mentes malignas pudessem imaginar.

29As suas vidas encheram-se de todo o tipo de delitos, perversidade, ganância,

homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

32 Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Romanos 2

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

2 Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

3 Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando

ciúmes, crimes de morte, brigas, mentiras e malícia. Caluniam

30 e falam mal uns dos outros. Têm ódio de Deus e são atrevidos, orgulhosos e vaidosos. Inventam maneiras de fazer o mal, desobedecem aos pais,

31 são imorais, não cumprem a palavra, não têm amor por ninguém e não têm pena dos outros.

32 Eles sabem que o mandamento de Deus diz que aqueles que fazem essas coisas merecem a morte. Mas mesmo assim continuam a fazê-las e, pior ainda, aprovam os que fazem as mesmas coisas que eles fazem.

Romanos 2

Deus julga as pessoas

1 Meu amigo, não importa quem você seja, você não tem desculpa quando julga os outros. Pois, quando você os julga, mas faz as mesmas coisas que eles fazem, você está condenando a você mesmo.

2 Nós sabemos que Deus é justo quando condena os que fazem essas coisas.

3 Mas você, que faz as mesmas coisas que condena nos outros, será que você pensa que escapará do julgamento de Deus?

4 Ou será que você despreza a grande bondade, a tolerância e a paciência de Deus? Você sabe muito bem que ele é bom

inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade.

30 São difamadores, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, altivos, inventores de maldades, rebeldes contra os pais.

31 São insensatos, desleais, sem coração, sem misericórdia.

32 Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que as cometem.

Romanos 2

1 Assim, és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Naquilo que julgas a outrem, a ti mesmo te condenas; pois tu, que julgas, fazes as mesmas coisas que eles.

2 Ora, sabemos que o juízo de Deus contra aqueles que fazem tais coisas corresponde à verdade.

3 Tu, ó homem, que julgas os que praticam tais coisas, mas as cometes também, pensas que escaparás ao juízo de Deus?

4 Ou desprezas as riquezas da sua bondade, tolerância e longanimidade,

inveja, assassínios, rixas, fraudes e malvadezas; detratores,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes, fanfarrões, engenhosos no mal, rebeldes para com os pais,

31 insensatos, desleais, sem coração nem piedade.

32 Apesar de conhecerem a sentença de Deus que declara dignos de morte os que praticam semelhantes ações, eles não só as fazem, mas ainda aplaudem os que as praticam.

Romanos 2

Os judeus, por sua vez, objeto da ira divina

1 Por isso és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras em juiz. Porque, julgando a outrem, condenas a ti mesmo, pois praticas as mesmas coisas, tu que julgas.

2 Sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade contra aqueles que praticam tais ações.

3 Ou pensas tu, ó homem, que julgas os que tais ações praticam e tu mesmo as praticas, que escaparás ao julgamento de Deus?

4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, paciência e longanimidade,

maldade, inveja, assassínios, contendas, enganos, comportamentos perversos e intrigas.

30 Tornaram-se maldizentes, cheios de ódio contra Deus, arrogantes, orgulhosos, presunçosos, imaginando constantemente novas práticas de maldade, sem respeito pelo pai ou pela mãe;

31 são falhos de bom senso, infiéis à palavra dada, sem saber o que é a afeição natural, sem capacidade de ter misericórdia.

32 Conhecendo a justiça de Deus e o castigo de morte que as suas condutas merecem, continuaram na mesma, encorajando até outros a viver assim.

Romanos 2

O justo julgamento de Deus

1 E tu, quem quer que sejas, quando começas a julgá-los, não tens desculpa! Fazendo juízo sobre o comportamento deles, no fundo estás a condenar-te a ti mesmo, pois és capaz de fazer as mesmas coisas.

2 E sabemos que o juízo de Deus contra os que praticarem tais coisas é de acordo com a verdade.

3 Tu, ser humano, que julgas os que praticam tais coisas mas que também as praticas, pensas então que ficarás isento do juízo de Deus?

4 Não te apercebes da rica bondade, tolerância e paciência que ele tem para contigo? Não és capaz de ver que a

que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

6 que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento:

7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

8 mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;
10 glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.
11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

12 Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

13 Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

14 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de

e que quer fazer com que você mude de vida.
5Mas o seu coração é duro e teimoso. Por isso você está aumentando ainda mais o castigo que vai sofrer no dia em que forem revelados a ira e os julgamentos justos de Deus,
6pois ele recompensará cada um de acordo com o que fez.

7Deus dará a vida eterna às pessoas que perseveram em fazer o bem e buscam a glória, a honra e a vida imortal.

8Mas fará cair a sua ira e o seu castigo sobre os egoístas e sobre os que rejeitam o que é justo a fim de seguir o que é mau.

9Haverá sofrimentos e aflições para todos os que fazem o mal, primeiro para os judeus e também para os não judeus.
10Mas Deus dará glória, honra e paz a todos os que fazem o bem, primeiro aos judeus e também aos não judeus.

11Pois ele trata a todos com igualdade.

12Todos aqueles que pecam sem conhecer a lei de Deus se perderão sem essa lei; mas todos aqueles que pecam conhecendo a lei serão julgados por ela.

13Porque as pessoas que Deus aceita não são aquelas que somente ouvem a lei, mas aquelas que fazem o que a lei manda.

14Os não judeus não têm a lei. Mas, quando fazem pela sua própria vontade o

desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento?

5 Mas, pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da cólera e da revelação do justo juízo de Deus,

6 que retribuirá a cada um segundo as suas obras:

7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, buscam a glória, a honra e a imortalidade;

8 mas ira e indignação aos contumazes, rebeldes à verdade e seguidores do mal.

9 Tribulação e angústia sobrevirão a todo aquele que pratica o mal, primeiro ao judeu e depois ao grego;
10 mas glória, honra e paz a todo o que faz o bem, primeiro ao judeu e depois ao grego.
11 Porque, diante de Deus, não há distinção de pessoas.

12 Todos os que sem a Lei pecaram, sem aplicação da lei perecerão; e quantos pecaram sob o regime da lei, pela Lei serão julgados.

13 Porque diante de Deus não são justos os que ouvem a lei, mas serão tidos por justos os que praticam a lei.

14 Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que são da Lei,

desconhecendo que a benignidade de Deus te convida à conversão?

5Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente estás acumulando ira para o dia da ira e da revelação da justa sentença de Deus,

6que *retribuirá a cada um segundo suas obras*:

7a vida eterna para aqueles que pela constância no bem visam à glória, à honra e à incorruptibilidade;

8a ira e a indignação para os egoístas, rebeldes à verdade e submissos à injustiça.

9Tribulação e angústia para toda pessoa que pratica o mal, para o judeu em primeiro lugar, mas também para o grego;
10glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, para o judeu em primeiro lugar e também para o grego.

11Porque *Deus não faz acepção de pessoas.*

Não obstante a Lei

12Portanto, todos aqueles que pecaram sem Lei, sem Lei perecerão; e todos aqueles que pecaram com Lei, pela Lei serão julgados.

13Porque não são os que ouvem a Lei que são justos perante Deus, mas os que cumprem a Lei é que serão justificados.

14Quando então os gentios, não tendo Lei, fazem naturalmente o que é prescrito pela

bondade de Deus procura levar-te ao arrependimento?
5Mas devido à tua teimosia em recusares que o teu coração se arrependa, estás a acumular sobre ti mesmo a cólera de Deus, para o dia em que ela se manifestar e em que o seu justo juízo se revelar.
6Recompensará então cada um segundo as suas obras.
7Dará a vida eterna àqueles que, com perseverança na prática das boas obras, procuram a glória, a honra e a vida imortal que ele oferece.
8Mas a ira e a cólera de Deus serão derramadas sobre aqueles que por ambição egoísta desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.
9Haverá tribulação e sofrimento para os que continuam a praticar o mal, primeiro para os judeus e depois para os gentios.
10Mas haverá glória, honra e paz para todos os que praticam o bem, primeiro para os judeus e depois para os gentios.
11Porque ele a todos trata da mesma maneira.

12Todos os que pecaram sem terem conhecido a Lei de Deus serão destruídos sem que a Lei se lhes aplique; porém, aqueles que pecaram conhecendo a Lei serão julgados de acordo com ela.
13Com efeito, não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus, mas somente os que cumprem a Lei é que serão declarados justos.
14Até os gentios, que não têm a Lei escrita de Deus, mostram conhecer alguns aspetos

conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

15 Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,

16 no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

17 Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

19 que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,

20 instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

21 tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

que a lei manda, eles são a sua própria lei, embora não tenham a lei.
15Eles mostram, pela sua maneira de agir, que têm a lei escrita no seu coração. A própria consciência deles mostra que isso é verdade, e os seus pensamentos, que às vezes os acusam e às vezes os defendem, também mostram isso.
16E, de acordo com o evangelho que eu anuncio, assim será naquele dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgará os pensamentos secretos de todas as pessoas.

Os judeus e a lei

17O que dizer de você? Você diz que é judeu, confia na lei e se orgulha do Deus que você adora.

18Você sabe o que Deus quer que você faça e aprende na lei a escolher o que é certo.

19Você tem a certeza de que é guia dos cegos, luz para os que estão na escuridão,

20orientador dos que não têm instrução e professor dos jovens. Você está certo de que encontra na lei a apresentação completa do conhecimento e da verdade.
21Você, que ensina os outros, por que é que não ensina a você mesmo? Se afirma que não se deve roubar, por que é que você mesmo rouba?
22Se você diz que não se deve cometer adultério, por que é que você mesmo comete adultério? Você odeia os ídolos, mas rouba as coisas dos templos.

embora não tenham a lei, a si mesmos servem de lei;

15 eles mostram que o objeto da lei está gravado nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, bem como os seus raciocínios, com os quais se acusam ou se escusam mutuamente.

16 Isso aparecerá claramente no dia em que, segundo o meu Evangelho, Deus julgar as ações secretas dos homens, por Jesus Cristo.

17 Mas tu, que és chamado judeu, e te apoias na lei, e te glorias de teu Deus;

18 tu, que conheces a sua vontade, e instruído pela lei sabes aquilatar a diferença das coisas;

19 tu, que te ufanas de ser guia dos cegos, luzeiro dos que estão em trevas,

20 doutor dos ignorantes, mestre dos simples, porque encontras na lei a regra da ciência e da verdade;

21 tu, que ensinas aos outros... não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas!

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras! Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus templos!

Lei, eles, não tendo Lei, para si mesmos são Lei;

15eles mostram a obra da lei gravada em seus corações, dando disto testemunho sua consciência e seus pensamentos que alternadamente se acusam ou defendem. . .

16no dia em que Deus — segundo o meu evangelho — julgará, por Cristo Jesus, as ações ocultas dos homens.

17Ora, se tu te denominas judeu e descansas na Lei e te glorias em Deus,

18tu que conheces sua vontade e que, instruído pela Lei, sabes discernir o que é melhor,

19que estás convencido de ser o guia dos cegos, a luz dos que andam nas trevas,

20educador dos ignorantes e mestre dos que não sabem, possuindo na Lei a expressão da ciência e da verdade. . .

21ora tu, que ensinas aos outros, não ensinas a ti mesmo! pregas que não se deve furtar, e furtas!

22proíbes o adultério e cometes adultério! abominas os ídolos e despojas seus templos!

da Lei, quando por instinto lhe obedecem, apesar de nunca a terem ouvido.

15Mostram assim que a Lei de Deus está escrita no fundo dos seus corações, pois as suas próprias consciências e pensamentos íntimos lhes servem de testemunhas, ora de acusação, ora de defesa.

16O dia virá em que Deus, por intermédio de Jesus Cristo, julgará a vida íntima de cada um. Tudo isto faz parte do evangelho de Deus que eu anuncio.

Os judeus e a Lei

17Tu, que te chamas judeu, pensas que tudo está em ordem entre ti e Deus, porque ele te deu a sua Lei e te sentes orgulhoso disso.
18É certo, sim, que tu sabes qual é a sua vontade; aprovas coisas excelentes porque foste instruído na sua Lei.
19Pensas até poder guiar os que são como cegos; consideras-te como uma luz dos que vivem nas trevas.

20Julgas-te um mestre de ignorantes e um professor de crianças, por teres na Lei uma forma de sabedoria e de verdade.

21Pois então, se tu ensinas os outros, porque não te ensinas a ti próprio? Pregas aos outros que não roubem e tu roubas?

22Afirmas que não se deve cometer adultério e comete-lo? Abominas os ídolos, mas roubas templos?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

O verdadeiro israelita

25 Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

27 E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

28 Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

29 Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

23 Você se orgulha de ter a lei de Deus, mas você é uma vergonha para Deus porque desobedece à sua lei.

24 Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Os não judeus falam mal de Deus por causa de vocês, os judeus."

25 A circuncisão tem valor se você, que é judeu, obedecer à lei; porém, se não obedecer, é como se você não tivesse sido circuncidado.

26 E, se um homem que não foi circuncidado obedecer aos mandamentos da lei, Deus o tratará como se ele fosse circuncidado.

27 Assim vocês, judeus, serão condenados pelos não judeus, pois vocês desobedecem à lei apesar de terem essa lei escrita e de serem circuncidados, enquanto que os não judeus obedecem à lei, embora não sejam circuncidados.

28 Portanto, eu pergunto: quem é judeu de fato e circuncidado de verdade? É claro que não é aquele que é judeu somente por fora e circuncidado só no corpo.

29 Pelo contrário, o verdadeiro judeu é aquele que é judeu por dentro, aquele que tem o coração circuncidado; e isso é uma coisa que o Espírito de Deus faz e que a lei escrita não pode fazer. E o louvor que essa pessoa recebe não vem de seres humanos, mas vem de Deus.

Romanos 3

23 Tu, que te glorias da lei, desonras a Deus pela transgressão da lei!

24 Porque assim fala a Escritura: Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos (Is 52,5).

25 A circuncisão, em verdade, é proveitosa se guardares a Lei. Mas, se fores transgressor da Lei, serás, com tua circuncisão, um mero incircunciso.

26 Se, portanto, o incircunciso observa os preceitos da lei, não será ele considerado como circunciso, apesar de sua incircuncisão?

27 Ainda mais, o incircunciso de nascimento, cumprindo a lei, te julgará que, com a letra e com a circuncisão, és transgressor da lei.

28 Não é verdadeiro judeu o que o é exteriormente, nem verdadeira circuncisão a que aparece exteriormente na carne.

29 Mas é judeu o que o é interiormente, e verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito da lei, e não segundo a letra. Tal judeu recebe o louvor não dos homens, e sim de Deus.

Romanos 3

23 Tu, que te glorias na Lei, estás desonrando a Deus pela transgressão da Lei,

24 pois, como está escrito: por *vossa causa o nome de Deus está sendo blasfemado entre os gentios.*

Não obstante a circuncisão

25 Certamente a circuncisão é útil, se observas a Lei; mas se és um transgressor da Lei, tua circuncisão torna-se incircuncisão.

26 Se, portanto, o incircunciso guardar os preceitos da Lei, porventura sua incircuncisão não será considerada circuncisão?

27 E o fisicamente incircunciso, cumpridor da Lei, julgará a ti que, apesar da letra e da circuncisão, és transgressor da Lei.

28 Pois o verdadeiro judeu não é aquele que como tal aparece externamente, nem é verdadeira circuncisão a que é visível na carne:

29 mas é judeu aquele que o é no interior e a verdadeira circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra: aí está quem recebe louvor, não dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Não obstante as promessas de Deus

23 Tens tanto orgulho na Lei de Deus e desonras Deus transgredindo-a.

24 Não admira pois que, tal como dizem as Escrituras: "O meu nome é constantemente blasfemado diante dos gentios por vossa causa."

25 Ser circuncidado vale alguma coisa se obedeceres à Lei de Deus; caso contrário, mesmo sendo circundado, é como se o não fosses.

26 E se os não circuncidados guardam os preceitos da Lei de Deus, não os considerará ele em consequência como se fossem circuncisos?

27 De facto, aqueles que não são naturalmente circuncidados, ao cumprirem a Lei de Deus, hão de julgar-te como transgressor, apesar de teres a letra da Lei e de seres circuncidado.

28 Não é pela aparência exterior nem porque se passa pela cerimónia da circuncisão que se pode ser considerado realmente judeu!

29 Judeu é aquele que o é interiormente. A verdadeira circuncisão não é uma cirurgia no corpo, mas uma mudança de coração produzida pelo Espírito Santo, não por uma lei escrita. Esse receberá o louvor do Senhor, ainda que não receba o vosso.

Romanos 3

A fidelidade de Deus

1 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

3 E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.

5 Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

6 Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

7 E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

8 E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

1 Então qual é a vantagem de ser judeu? Será que ser circuncidado tem algum valor?

2 Tem, sim, e de muitas maneiras! E a primeira vantagem é que Deus entregou a sua mensagem aos cuidados dos judeus.

3 Mas, se alguns não foram fiéis, será que por isso Deus vai ser infiel?

4 De modo nenhum! Que Deus continue a ser verdadeiro, mesmo que todas as pessoas sejam mentirosas. Como dizem as Escrituras Sagradas a respeito dele: "Que fique provado que tu tens razão quando falas e que sejas vencedor quando fores julgado."

5 Mas, se as injustiças que cometemos servem para mostrar que Deus age com justiça, o que é que podemos dizer? Que Deus é injusto quando nos castiga? (Eu falo aqui como as pessoas costumam falar.)

6 É claro que não! Se Deus não fosse justo, como poderia julgar o mundo?

7 Mas digamos que a minha mentira faz com que a verdade de Deus fique mais clara, aumentando assim a glória dele. Nesse caso, por que é que devo ainda ser condenado como pecador?

8 Então por que não dizer: "Façamos o mal para que desse mal venha o bem"? Na verdade alguns têm me caluniado, dizendo que eu afirmo isso. Porém eles serão condenados como merecem.

Todos somos culpados

1 Em que, então, se avantaja o judeu? Ou qual é a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em todos os aspectos. Principalmente porque lhes foram confiados os oráculos de Deus.

3 Mas então! Se alguns deles não foram fiéis, acaso a sua infidelidade destruirá a fidelidade de Deus?

4 De modo algum. Porque Deus há de ser reconhecido como veraz, e todo homem como mentiroso, segundo está escrito: Assim, serás reconhecido justo nas tuas palavras e vencerás, quando julgares (Sl 50,6).

5 Portanto, se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos então? Para falar como os homens: não é injusto Deus quando descarrega a sua cólera?

6 Certo que não! De outra maneira, como julgaria Deus o mundo?

7 Mas, se a verdade de Deus brilha ainda mais para a sua glória por minha mentira, por que serei eu ainda julgado pecador?

8 Então, por que não faríamos o mal para que dele venha o bem, expressão que os caluniadores, falsamente, nos atribuem? É justo que estes tais sejam condenados.

1 Que vantagem há então em ser judeu? E qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, e sob todos os pontos de vista. Em primeiro lugar, porque foi a eles que foram confiados os oráculos de Deus.

3 E que acontece se alguns deles negaram a fé? A infidelidade deles não irá anular a fidelidade de Deus?

4 De modo algum! Confirma-se, pelo contrário, que Deus é veraz, enquanto *todo homem é mentiroso*, conforme está escrito: *Para que sejas justificado nas tuas palavras e triunfes quando fores julgado.*

5 Mas então, se a nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Não cometeria Deus uma injustiça desencadeando sobre nós sua ira? — Falo como homem —.

6 De modo algum! Se assim fosse, como poderia Deus julgar o mundo?

7 Mas se por minha mentira resplandece mais a verdade de Deus, para sua glória, por que devo eu ser ainda julgado pecador?

8 E por que — como aliás alguns afirmam caluniosamente que nós ensinamos — não haveríamos nós de fazer o mal para que venha o bem? Desses tais a condenação é justa.

Todos são culpados

1 Ser judeu não terá então nenhum benefício? Terá algum valor a circuncisão?

2 Ser judeu tem muitas vantagens. Sobretudo, porque foi aos judeus que Deus confiou a revelação da sua mensagem.

3 É verdade que muitos foram infiéis; mas não é que Deus não cumprisse as suas promessas.

4 De maneira nenhuma! Ainda que todo o mundo seja mentiroso, Deus nunca o será. Como está escrito: "As tuas palavras são verdadeiras e o teu julgamento é justo."

5 "Mas", dirá alguém, "se a nossa injustiça serve para estabelecer a justiça de Deus, que havemos de dizer? Não será Deus injusto ao exercer a sua ira?" (Estou a expressar-me de um ponto de vista humano.)

6 De forma alguma! Como poderia ele assim julgar o mundo?

7 E se a verdade divina abundou por causa da minha mentira, a fim de ele ser glorificado, por que razão sou condenado como pecador?

8 Nessa ordem de ideias, poderíamos dizer, como alguns: "Pratiquemos o mal, para que resulte o bem." Os que dizem tais coisas certamente não escaparão à justa condenação.

Todos pecaram

9 Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,

11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,

14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;

15 são os seus pés velozes para derramar sangue,

16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;

17 desconheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

O judeu não constitui exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de

9Então será que nós, os judeus, estamos em melhor situação do que os não judeus? De modo nenhum! Já mostrei que todos, judeus e não judeus, estão debaixo do poder do pecado.

10Como dizem as Escrituras Sagradas: “Não há uma só pessoa que faça o que é certo;

11não há ninguém que tenha juízo; não há ninguém que adore a Deus.

12Todos se desviaram do caminho certo, todos se perderam. Não há mais ninguém que faça o bem, não há ninguém mesmo.

13Todos mentem e enganam sem parar. Da língua deles saem mentiras perversas, e dos seus lábios saem palavras de morte, como se fossem veneno de cobra.

14A boca deles está cheia de terríveis maldições.

15Eles se apressam para matar.

16Por onde passam, deixam a destruição e a desgraça.

17Não conhecem o caminho da paz

18e não aprenderam a temer a Deus.”

19Nós sabemos que tudo o que a lei diz é dito para os que vivem debaixo da lei. Isso a fim de que todos parem de se justificar e a fim de que todas as pessoas do mundo fiquem debaixo do julgamento de Deus.

20Pois ninguém é aceito por Deus por fazer o que a lei manda, porque a lei faz com que as pessoas saibam que são pecadoras.

9 E então? Avantajamo-nos a eles? De maneira alguma. Pois já demonstramos que judeus e gregos estão todos sob o domínio do pecado, como está escrito:

10 Não há nenhum justo, não há sequer um.

11 Não há um só que tenha inteligência, um só que busque a Deus.

12 Extraviaram-se todos e todos se perverteram. Não há quem faça o bem, não há sequer um (Sl 13,lss).

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas enganam; veneno de áspide está debaixo dos seus lábios (Sl 5,10; 139,4).

14 A sua boca está cheia de maldição e amargor (Sl 9,28).

15 Os seus pés são velozes para derramar sangue.

16 Há destruição e ruína nos seus caminhos,

17 e não conhecem o caminho da paz (Is 59,7s).

18 Não há temor a Deus diante dos seus olhos (Sl 35,2).

19 Ora, sabemos que tudo o que diz a lei, di-lo aos que estão sujeitos à Lei, para que toda boca fique fechada e que o mundo inteiro seja reconhecido culpado diante de Deus.

20 Porquanto pela observância da Lei nenhum homem será justificado diante

9E daí? Levamos vantagem? De modo algum. Pois acabamos de provar que todos, tanto os judeus como os gregos, estão debaixo do pecado,

10conforme está escrito: *Não há homem justo, não há um sequer,*

11*não há quem entenda, não há quem busque a Deus.*

12 *Todos se transviaram, todos juntos se corromperam; não há quem faça o bem, não há um sequer.*

13*Sua garganta é um sepulcro aberto, sua língua profere enganos; há veneno de serpente debaixo de seus lábios,*

14*sua boca está cheia de maldição e azedume.*

15 *Seus pés são velozes para derramar sangue;*

16*há destruição e desgraça em seus caminhos.*

17*Desconheceram o caminho da paz,*

18*não há temor de Deus diante de seus olhos.*

19Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz é para os que estão sob a Lei que o diz, a fim de que toda boca se cale e o mundo inteiro se reconheça réu em face de Deus,

20porque *diante dele ninguém será justificado* pelas obras da Lei, pois da Lei vem só o conhecimento do pecado.

9Seremos nós os judeus melhores do que os outros? Certamente que não, pois já demonstrámos que todos são pecadores, sejam judeus ou gentios.

10Tal como dizem as Escrituras: “Não há ninguém que seja justo, absolutamente ninguém!

11Não há ninguém que saiba conduzir-se com sabedoria, e busque a Deus.

12Todos se desviaram e juntamente se corromperam. Não há quem faça o bem, absolutamente ninguém!

13A sua garganta é um sepulcro aberto, a sua língua enganadora; só há veneno de víbora nos seus lábios;

14a sua boca está cheia de maldição e amargura.

15Os seus pés precipitam-se para derramar sangue;

16há ruína e miséria nos seus caminhos.

17Ignoram o que seja a verdadeira paz.

18Para eles não há temor de Deus.”

19Nós sabemos que a Lei se aplica apenas àqueles a quem foi dada. E nem um só tem desculpa. Com efeito, até o mundo inteiro está sujeito ao julgamento de Deus.

20Como veem, ninguém pode ser declarado justo aos olhos de Deus por fazer o que a Lei ordena. Porque quanto

que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,

23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

Salvação por meio da fé

21Mas agora Deus já mostrou que o meio pelo qual ele aceita as pessoas não tem nada a ver com lei. A Lei de Moisés e os Profetas dão testemunho do seguinte:

22Deus aceita as pessoas por meio da fé que elas têm em Jesus Cristo. É assim que ele trata todos os que creem, pois não existe nenhuma diferença entre as pessoas. 23Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus.

24Mas, pela sua graça e sem exigir nada, Deus aceita todos por meio de Cristo Jesus, que os salva.

25-26Deus ofereceu Cristo como sacrifício para que, pela sua morte na cruz, Cristo se tornasse o meio de as pessoas receberem o perdão dos seus pecados, pela fé nele. Deus quis mostrar com isso que ele é justo. No passado ele foi paciente e não castigou as pessoas por causa dos seus pecados; mas agora, pelo sacrifício de Cristo, Deus mostra que é justo. Assim ele é justo e aceita os que creem em Jesus.

27Será que temos motivo para ficarmos orgulhosos? De modo nenhum! E por que não? Será que é porque obedecemos à lei? Não; não é. É porque cremos em Cristo.

dele, porque a Lei se limita a dar o conhecimento do pecado.

21 Mas, agora, sem o concurso da lei, manifestou-se a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos profetas.

22 Esta é a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos os fiéis (pois não há distinção;

23 com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus),

24 e são justificados gratuitamente por sua graça; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo.

25 Deus o destinou para ser, pelo seu sangue, vítima de propiciação mediante a fé. Assim, ele manifesta a sua justiça; porque no tempo de sua paciência, ele havia deixado sem castigo os pecados anteriores.

26 Assim, digo eu, ele manifesta a sua justiça no tempo presente, exercendo a justiça e justificando aquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, portanto, o motivo de se gloriar? Foi eliminado. Por qual Lei? Pela das obras? Não, mas pela Lei da fé.

B. A JUSTIÇA DE DEUS E A FÉ

Revelação da justiça de Deus

21Agora, porém, independentemente da Lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas,

22justiça de Deus que opera pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem — pois não há diferença,

23sendo que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus —

24e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus:

25Deus o expôs como instrumento de propiciação, por seu próprio sangue, mediante a fé. Ele queria assim manifestar sua justiça, pelo fato de ter deixado sem punição os pecados de outrora,

26no tempo da paciência de Deus; ele queria manifestar a sua justiça no tempo presente para mostrar-se justo" e para justificar aquele que é pela fé em Jesus.

Papel da Fé

27Onde está, então, o motivo de glória? Fica excluído. Em força de que lei? A das obras? De modo algum, mas em força da lei da fé.

mais conhecemos a Lei de Deus, mais a sua Lei nos faz ver que somos pecadores.

A justificação pela fé

21Mas agora Deus mostrou-nos como ser justos aos seus olhos, não por obedecermos à Lei, mas pela maneira prometida pela Lei e pelos profetas há muito tempo.

22Esta justiça de Deus vem pela fé em Jesus Cristo a todos os que creem. Pois não há distinção.

23Porque todos pecaram, tendo perdido o direito de acesso à glória de Deus.
24E pela sua graça, que não merecemos, nos declara justos, pela obra redentora de Jesus Cristo, sem nada pagarmos para dela beneficiarmos.

25Na verdade Deus enviou Jesus Cristo para propiciação pelos nossos pecados, pela fé no sangue que Jesus derramou por nós. Deus mostrou a sua justiça ao redimir os pecados antigos.

26Ele agiu na sua paciência, a fim de mostrar a sua justiça nos tempos de hoje: ele é justo e justifica os que têm fé em Jesus.

27Poderemos nós então gabarmo-nos de ter feito alguma coisa para ganhar essa salvação? Com certeza que não. E com base em que lei? Na das obras? Não, antes na da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.
29 É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

30 visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.

Romanos 4

Abraão justificado pela fé

1 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

3 Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

4 Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.
5 Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

28 Assim percebemos que a pessoa é aceita por Deus pela fé e não por fazer o que a lei manda.
29 Ou será que Deus é somente Deus dos judeus? Será que não é também Deus dos não judeus? Claro que é!

30 Deus é um só e aceitará os judeus na base da sua fé e também aceitará os não judeus por meio da fé que eles têm.

31 Será que isso quer dizer que, por causa da fé, nós tratamos a lei como se ela não valesse nada? Não; de modo nenhum! Pelo contrário, afirmamos que a lei tem valor.

Romanos 4

O exemplo de Abraão

1 Então o que é que podemos dizer de Abraão, o antepassado de nossa raça? O que foi que ele conseguiu?

2 Se foi por causa das coisas que ele fez que Deus o aceitou, então ele teria motivo para se orgulhar, mas não para se orgulhar diante de Deus.

3 Pois o que é que as Escrituras Sagradas dizem? Elas dizem: "Abraão creu em Deus, e por isso Deus o aceitou."
4 O salário que o trabalhador recebe não é um presente, mas é o pagamento a que ele tem direito por causa do trabalho que fez.
5 Porém a pessoa que não põe a sua esperança nas coisas que faz, mas simplesmente crê em Deus, é a fé dessa

28 Porque julgamos que o homem é justificado pela fé, sem as observâncias da lei.
29 Ou Deus só o é dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, ele o é também dos pagãos.

30 Porque não há mais que um só Deus, o qual justificará pela fé os circuncisos e, também pela fé, os incircuncisos.

31 Destruímos então a Lei pela fé? De modo algum. Pelo contrário, damos-lhe toda a sua força.

Romanos 4

1 Que vantagem diremos, pois, que conseguiu Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado em virtude de sua observância, tem de que se gloriar; mas não diante de Deus.

3 Ora, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado em conta de justiça (Gn 15,6).

4 Ora, o salário não é gratificação, mas uma dívida ao trabalhador.

5 Mas aquele que sem obra alguma crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça.

28 Porquanto nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da Lei.
29 Ou acaso ele é Deus só dos judeus? Não é também dos gentios? É certo que também dos gentios,

30 pois há um só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé.

31 Então eliminamos a Lei através da fé? De modo algum! Pelo contrário, a consolidamos.

Romanos 4

C. O EXEMPLO DE ABRAÃO

Abraão justificado por sua fé

1 Que diremos, pois, de Abraão, nosso progenitor segundo a carne?

2 Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar. Mas não perante Deus.

3 Que diz, com efeito, a Escritura? *Abraão creu em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça.*
4 Ora, a quem faz um trabalho, o salário não é considerado como gratificação, mas como um débito;
5 a quem, ao invés, não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, é sua fé que é levada em conta de justiça,

28 É pois assim que somos declarados justos pela fé em Cristo e não por obras da Lei.
29 E será Deus apenas para os judeus? Não será igualmente Deus para os gentios? Sim, também é para os gentios.
30 Há um só Deus e uma única maneira de ser aceite por ele. Deus torna as pessoas justas apenas pela fé, sejam ou não circuncidadas.
31 Se somos salvos pela fé quer isso dizer que abolimos a Lei de Deus? É justamente o contrário! Quando temos fé estamos a confirmar o valor da Lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 Quais foram as experiências de Abraão, o fundador da nossa nação judaica, com respeito a esta questão de ser salvo pela fé?
2 Terá sido por causa das suas obras que Deus o declarou justo? Se assim fosse, teria alguma coisa de que se gabar. Contudo, do ponto de vista de Deus, Abraão não tinha nenhum motivo para se orgulhar.
3 O que as Escrituras nos dizem é: "Abraão creu em Deus e este declarou-o como justo."
4 Quando uma pessoa realiza uma obra, o seu salário não é uma oferta, mas um dívida que se tem para com ela.

5 No entanto, uma pessoa que não realiza qualquer obra, mas crê em Deus que

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	pessoa que faz com que ela seja aceita por Deus, o Deus que trata o culpado como se ele fosse inocente.			justifica o ímpio, será declarada justa por causa da sua fé.
6 E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:	6E isso foi o que Davi queria dizer quando falou da felicidade daqueles que Deus aceita, sem levar em conta o que eles fazem.	6 É assim que Davi proclama bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente das obras:	6como, aliás, também Davi proclama a bem-aventurança do homem a quem Deus credita a justiça, independentemente das obras:	6O rei David falou a este respeito, descrevendo a felicidade da pessoa que é declarada justa por Deus, sem que para isso tenha praticado qualquer obra:
7 Bem-aventurados aqueles cujas iniqüidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;	7Davi disse: “Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga!	7 Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos!	7 *Bem-aventurados aqueles cujas ofensas foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos.*	7“Felizes são aqueles cujas transgressões foram perdoadas e cujos pecados são cobertos!
8 bem-aventurado o homem a quem o SENHOR jamais imputará pecado.	8Feliz aquele que o Senhor não acusa de cometer pecado!”	8 Bem-aventurado o homem ao qual o Senhor não imputou o seu pecado (Sl 31,1s).	8 *Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não leva em conta o pecado.*	8Feliz é aquele cujo pecado não é tido em conta pelo Senhor!”
			Independentemente da circuncisão	
9 Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.	9Será que essa felicidade de que Davi falou existe somente para os que são circuncidados? É claro que não! Ela existe também para os que não são circuncidados. Pois já citamos as Escrituras Sagradas, que dizem: “Abraão creu em Deus, e por isso Deus o aceitou.”	9 Essa bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que a fé foi imputada a Abraão em conta de justiça.	9Ora, esta bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que *para Abraão a fé foi levada em conta de justiça.*	9E essa felicidade é dada somente aos judeus ou também aos que não são circuncidados? Com efeito, afirmamos, quanto a Abraão que, em razão da sua fé, Deus declarou-o como justo.
10 Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.	10Quando foi que isso aconteceu? Foi antes ou depois de Abraão ser circuncidado? Foi antes e não depois.	10 Quando lhe foi ela imputada? Depois ou antes de sua circuncisão? Não depois, mas antes de ser circuncidado.	10Mas como lhe foi levada em conta? Estando circuncidado ou quando ainda incircunciso? Não foi quando estava circuncidado, mas quando ainda era incircunciso;	10Quando foi que Deus deu esta bênção a Abraão? Foi antes ou depois de se submeter ao rito da circuncisão? Não foi depois, mas antes!
11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,	11Ele foi circuncidado mais tarde. E a sua circuncisão foi um sinal para provar que Deus aceitou Abraão porque ele tinha fé; e isso aconteceu quando ele ainda não havia sido circuncidado. Assim Abraão é o pai espiritual de todos os que creem em Deus e são aceitos por ele, mesmo que não sejam circuncidados.	11 Depois é que recebeu o sinal da circuncisão, como selo da justiça que tinha obtido pela fé antes de ser circuncidado. E assim se tornou o pai de todos os incircuncisos que creem, a fim de que também a estes seja imputada a justiça.	11e recebeu *o sinal da circuncisão* como selo da justiça da *fé* que ele tinha quando incircunciso. Assim ele se tornou pai de todos aqueles que crêem, sem serem circuncidados, para que a eles também seja atribuída a justiça,	11Essa cerimónia, que cumpriu mais tarde, foi um sinal, um selo de que Deus já o declarara perdoado e justificado aos seus olhos, antes de passar pela circuncisão. Assim, Abraão é o pai espiritual de todos os que creem e foram declarados justos, mesmo que não sejam circuncidados.
12 e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve	12Ele é também o pai dos que são circuncidados. Não apenas porque são circuncidados, mas porque vivem a	12 Pai também dos circuncisos, que não só trazem o sinal, mas que acompanham as	12e pai dos circuncisos, que não só receberam a circuncisão, mas que também	12Mas é também o pai espiritual dos judeus, os quais são circuncidados. Eles podem ver por este exemplo que não é esse

Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

18 Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações,

mesma vida de fé que Abraão, o nosso pai, viveu antes de ter sido circuncidado.

Promessa e fé

13 Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes que o mundo ia pertencer a eles. Essa promessa foi feita não porque Abraão tinha obedecido à lei, mas porque ele havia crido em Deus e havia sido aceito por ele.

14 Pois, se aqueles que obedecem à lei vão receber o que Deus prometeu, então a fé é inútil, e a promessa de Deus não tem valor.

15 Pois a lei traz o castigo de Deus. Mas, onde não existe lei, também não existe desobediência à lei.

16 Portanto, a promessa de Deus depende da fé, a fim de que a promessa seja garantida como presente de Deus a todos os descendentes de Abraão. Ela não é somente para os que obedecem à lei, mas também para os que creem em Deus como Abraão creu, pois ele é o pai espiritual de todos nós.

17 Como dizem as Escrituras Sagradas: "Eu fiz de você o pai de muitas nações." Assim a promessa depende de Deus, em quem Abraão creu, o Deus que ressuscita os mortos e faz com que exista o que não existia.

18 Abraão teve fé e esperança, mesmo quando não havia motivo para ter

pegadas da fé que nosso pai Abraão possuía antes de ser circuncidado.

13 Com efeito, não foi em virtude da Lei que a promessa de herdar o mundo foi feita a Abraão ou à sua posteridade, mas em virtude da justiça da fé.

14 Porque, se a herança é reservada aos observadores da Lei, a fé já não tem razão de ser e a promessa fica sem valor.

15 Porquanto a Lei produz a ira; e onde não existe Lei, não há transgressão.

16 Logo, é pela fé que alguém se torna herdeiro. Portanto, gratuitamente; e a promessa é assegurada a toda a posteridade de Abraão, não somente aos que procedem da Lei, mas também aos que possuem a fé de Abraão, que é pai de todos nós.

17 Em verdade, está escrito: Eu te constituí pai de muitas nações (Gn 17,5); (nosso pai, portanto) diante dos olhos daquele em quem acreditou, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência as coisas que estão no nada.

18 Esperando, contra toda a esperança, Abraão teve fé e se tornou pai de muitas

seguem a trilha da fé que teve Abraão, nosso pai, quando ainda incircunciso.

Independentemente da Lei

13 De fato, não foi através da Lei que se fez a promessa a Abraão, ou à sua descendência, de ser o herdeiro do mundo, mas através da justiça da fé.

14 Porque, se os herdeiros fossem os da Lei, a fé ficaria esvaziada e a promessa sem efeito.

15 Mas o que a Lei produz é a ira, ao passo que onde não há lei, não há transgressão.

16 Por conseguinte, a herança vem pela fé, para que seja gratuita e para que a promessa fique garantida a toda a descendência, não só à descendência segundo a Lei, mas também à descendência segundo a fé de Abraão, que é o pai de todos nós,

17 conforme está escrito: *Eu te constituí pai de muitos povos* — nosso pai em face de Deus em quem creu, o qual faz viver os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

A fé em Abraão e no cristão

18 Ele, esperando contra toda a esperança, creu e tornou-se assim *pai de muitos povos*,

rito que os salva, porque Abraão alcançou a misericórdia de Deus só pela fé, antes de ter sido circuncidado.

13 É claro que a promessa de Deus dar o mundo em herança a Abraão e aos seus descendentes não foi por Abraão ter guardado a Lei, mas porque creu que Deus cumpriria a sua promessa.

14 Portanto, os que ainda pretendem que a herança se destina aos cumpridores da Lei, é como se afirmassem que a fé é inútil e que a promessa de Deus não tem validade.

15 Porém o facto é este: a Lei traz-nos a ira de Deus, porque não conseguimos obedecer-lhe sem nunca falhar. A única maneira de não falhar seria não haver Lei!

16 Assim, a promessa de Deus é-nos dada pela fé, como uma oferta gratuita. E todos os que são descendentes de Abraão podem estar certos de obtê-la, não apenas os que vivem de acordo com a Lei, mas também os que têm uma fé semelhante à de Abraão. Porque em relação à fé, Abraão é pai de todos nós.

17 É esse o significado das Escrituras quando dizem: "Por pai de muitas nações te constituí." Esta promessa é feita por Deus, em quem creu e em cuja presença viveu, o qual faz com que os mortos vivam de novo, e chama as coisas que não são como se já fossem!

18 Portanto, quando já não havia esperança, Abraão teve fé e esperança de

segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,

20 não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

21 estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.
22 Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

23 E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

24 mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR,

25 o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

esperança, e por isso ele se tornou "o pai de muitas nações". Como dizem as Escrituras: "Os seus descendentes serão muitos."

19Abraão tinha quase cem anos. Mas, mesmo quando ele pensou a respeito do seu corpo, que já estava como morto, ou quando lembrou que Sara não podia ter filhos, a sua fé não enfraqueceu.

20Abraão não perdeu a fé, nem duvidou da promessa de Deus. A sua fé o encheu de poder, e ele louvou a Deus

21porque tinha toda a certeza de que Deus podia fazer o que havia prometido.

22Por isso Abraão, por meio da fé, "foi aceito por Deus."

23As palavras "foi aceito" não falam somente dele.

24Falam também de nós, que seremos aceitos, nós os que cremos em Deus, o qual ressuscitou Jesus, o nosso Senhor.

25Jesus foi entregue para morrer por causa dos nossos pecados e foi ressuscitado a fim de que nós fôssemos aceitos por Deus.

Romanos 5

Aceitos por Deus

nações, segundo o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência (Gn 15,5).

19 Não vacilou na fé, embora reconhecendo o seu próprio corpo sem vigor – pois tinha quase cem anos – e o seio de Sara igualmente amortecido.

20 Ante a promessa de Deus, não vacilou, não desconfiou, mas conservou-se forte na fé e deu glória a Deus.

21 Estava plenamente convencido de que Deus era poderoso para cumprir o que prometera.
22 Eis por que sua fé lhe foi contada como justiça.
23 Ora, não é só para ele que está escrito que a fé lhe foi imputada em conta de justiça.

24 É também para nós, pois a nossa fé deve ser-nos imputada igualmente, porque cremos naquele que dos mortos ressuscitou Jesus, nosso Senhor,

25 o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação.

Romanos 5

conforme lhe fora dito: *Tal será tua descendência.*

19E foi sem vacilar na fé que considerou seu corpo já morto — ele tinha cerca de cem anos — e o seio de Sara também morto.

20Ante a promessa de Deus, ele não se deixou abalar pela desconfiança, mas se fortaleceu na fé, dando glória a Deus,

21convencido de que ele podia cumprir o que prometeu.

22Eis porque *isto lhe foi levado em conta de justiça.*

23Não foi escrito só para ele: — *Foi-lhe levado em conta* —

24mas também para nós. Para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, nosso Senhor,

25o qual *foi entregue pelas nossas faltas* e ressuscitado para a nossa justificação.

Romanos 5

2. A SALVAÇÃO

A justificação, penhor de salvação

que se tornaria "pai de muitas nações", conforme o que lhe fora dito por Deus, "assim será a tua descendência."

19E porque a sua fé se manteve firme Abraão não se preocupou com o facto de estar quase sem vida, já com cem anos de idade, e que Sara fosse também estéril.

20Mas Abraão nunca duvidou. Ele acreditava na promessa de Deus e a sua fé foi até fortalecida; e pôde dar glória a Deus por essa bênção antes ainda de esta se concretizar.
21Ele estava completamente convencido de que Deus era poderoso para cumprir tudo o que tinha prometido.

22E porque teve fé foi declarado justo.

23Acontece que esta afirmação de ser aceite por meio da fé não foi feita só em benefício de Abraão.

24Ela é também para nós, os que cremos em Deus, que ressuscitou Jesus, nosso Senhor, dentre os mortos.

25O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e foi reerguido para que pudéssemos ser considerados justos aos olhos de Deus.

Romanos 5

Paz e alegria

1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso SENHOR Jesus Cristo;

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

1Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé nele, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

2Foi Cristo quem nos deu, por meio da nossa fé, esta vida na graça de Deus. E agora continuamos firmes nessa graça e nos alegramos na esperança de participar da glória de Deus.

3E também nos alegramos nos sofrimentos, pois sabemos que os sofrimentos produzem a paciência,

4a paciência traz a aprovação de Deus, e essa aprovação cria a esperança.

5Essa esperança não nos deixa decepcionados, pois Deus derramou o seu amor no nosso coração, por meio do Espírito Santo, que ele nos deu.

6De fato, quando não tínhamos força espiritual, Cristo morreu pelos maus, no tempo escolhido por Deus.

7Dificilmente alguém aceitaria morrer por uma pessoa que obedece às leis. Pode ser que alguém tenha coragem para morrer por uma pessoa boa.

8Mas Deus nos mostrou o quanto nos ama: Cristo morreu por nós quando ainda vivíamos no pecado.

9E, agora que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Cristo na cruz, é mais certo ainda que ficaremos livres, por meio dele, do castigo de Deus.

1 Justificados, pois, pela fé temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

2 Por ele é que tivemos acesso a essa graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança de possuir um dia a glória de Deus.

3 Não só isso, mas nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência,

4 a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança.

5 E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios.

7 Com muita dificuldade, a gente aceitaria morrer por um justo, por um homem de bem, quiçá se consentiria em morrer.

8 Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.

9 Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

1Tendo sido, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo,

2por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3E não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança,

4a perseverança uma virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança.

5E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos que Cristo, no tempo marcado, morreu pelos ímpios. —

7Dificilmente alguém dá a vida por um justo; por um homem de bem talvez haja alguém que se disponha a morrer. —

8Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores.

9Quanto mais, então, agora, justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

1Sendo, pois, declarados justos pela fé, temos paz com Deus, por causa daquilo que o nosso Senhor Jesus Cristo fez por nós.

2Pois em razão da nossa fé, temos direito a esta graça, e em confiança nos regozijamos pelo dia em que partilharemos da glória de Deus.

3E também nos regozijamos nas tribulações, porque sabemos que nos ensinam a persistência.

4Depois a persistência fortalece-nos o carácter e ajuda-nos para que a nossa esperança se torne forte.

5E nessa esperança não ficaremos desiludidos, pois sentimos o amor de Deus nos nossos corações pelo Espírito Santo, que ele nos deu.

6Quando nos encontrávamos sem possibilidades de sair da situação de pecadores culpados, Cristo veio, no momento oportuno, e morreu por nós, pecadores.

7Mesmo que fôssemos justos, poderia acontecer que talvez alguém viesse a morrer por nós; não é vulgar que alguém morra por uma pessoa boa.

8Mas Deus prova o seu amor para connosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9E visto que pelo sangue de Cristo fomos declarados justos aos seus olhos, quanto mais não fará ele agora em nosso favor, salvando-nos da ira divina que há de vir.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso SENHOR Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

13 Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

15 Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

10Nós éramos inimigos de Deus, mas ele nos tornou seus amigos por meio da morte do seu Filho. E, agora que somos amigos de Deus, é mais certo ainda que seremos salvos pela vida de Cristo.

11E não somente isso, mas também nós nos alegramos por causa daquilo que Deus fez por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, que agora nos tornou amigos de Deus.

Adão e Cristo

12O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram.

13Antes de a lei ser dada, já existia o pecado no mundo; porém, quando não existe lei, Deus não leva em conta o pecado.

14Mas, desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os seres humanos, mesmo os que não pecaram como Adão, quando ele desobedeceu à ordem de Deus. Adão era a figura daquele que havia de vir,

15mas existe uma diferença entre o pecado de Adão e o presente que Deus nos dá. De fato, muitos morreram por causa do pecado de um só homem; mas a graça de Deus é muito maior, e ele dá a salvação

10 Se, quando éramos ainda inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 Ainda mais: nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora temos recebido a reconciliação!

12 Por isso, como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque todos pecaram...

13 De fato, até à Lei, o mal estava no mundo. Mas o mal não é imputado quando não há Lei.

14 No entanto, desde Adão até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não pecaram à imitação da transgressão de Adão (o qual é figura do que havia de vir).

15 Mas, com o dom gratuito, não se dá o mesmo que com a falta. Pois se a falta de um só causou a morte de todos os outros, com muito mais razão o dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só

10Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11E não é só. Mas nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação.

A. A LIBERTAÇÃO DO PECADO, DA MORTE E DA LEI

Adão e Jesus Cristo

12Eis porque, como por meio de um só homem o pecado *entrou no mundo* e, pelo pecado, a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

13Pois até a Lei havia pecado no mundo; o pecado, porém, não é levado em conta quando não existe lei.

14Todavia, a morte imperou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é figura daquele que devia vir. . .

15Entretanto, não acontece com o dom o mesmo que com a falta. Se pela falta de um só todos morreram, com quanto maior profusão a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se derramaram sobre todos.

10E se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, quanto mais, tendo sido reconciliados com ele, seremos salvos do castigo eterno pela sua vida.

11E agora alegramo-nos intensamente na relação que Deus estabeleceu connosco. Tudo por causa daquilo que o nosso Senhor Jesus Cristo fez, morrendo pelos nossos pecados e reconciliando-nos com Deus.

Adão e Cristo

12Quando Adão pecou, o pecado transmitiu-se a toda a raça humana e trouxe, como consequência, a morte a todos; e todos foram contados como pecadores.

13Contudo, desde Adão até Moisés, e embora naturalmente as pessoas pecassem, o pecado não era tido em conta, justamente porque Deus ainda não lhes tinha dado a sua Lei.

14Assim essas pessoas morreram em consequência do pecado desde o tempo de Adão até ao de Moisés, ainda que não tivessem desobedecido a uma determinada lei de Deus tal como Adão, o qual é uma figura em contraste com Cristo, que ainda haveria de vir!

15Há uma grande diferença entre a transgressão do homem e a dádiva de Deus! Um só homem, Adão, trouxe a morte a muitos, por causa da sua transgressão. Mas muito mais foi dado a muita gente pela abundância da graça de

16 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

18 Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

20 Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela

gratuitamente a muitos, por meio da graça de um só homem, que é Jesus Cristo.

16 E existe uma diferença entre aquilo que Deus dá e o pecado de um só homem. Porque, no caso do pecado, a condenação veio por causa de um só pecado. Porém, no caso da salvação, Deus perdoa os que têm cometido muitos pecados, embora não mereçam esse perdão.

17 É verdade que, por causa de um só homem e por meio do seu pecado, a morte começou a dominar a raça humana. Mas o resultado do que foi feito por um só homem, Jesus Cristo, é muito maior! E todos aqueles que Deus aceita e que recebem como presente a sua imensa graça reinarão na nova vida, por meio de Cristo.

18 Portanto, assim como um só pecado condenou todos os seres humanos, assim também um só ato de salvação liberta todos e lhes dá vida.

19 E assim como muitos seres humanos se tornaram pecadores por causa da desobediência de um só homem, assim também muitos serão aceitos por Deus por causa da obediência de um só homem.

20 A lei veio para aumentar o mal. Mas, onde aumentou o pecado, a graça de Deus aumentou muito mais ainda.

21 E isso aconteceu a fim de que, assim como o pecado dominou e trouxe a morte, assim também a graça de Deus, que o leva

homem, Jesus Cristo, foram concedidos copiosamente a todos.

16 Nem aconteceu com o dom o mesmo que com as consequências do pecado de um só: a falta de um só teve por consequência um veredicto de condenação, ao passo que, depois de muitas ofensas, o dom da graça atrai um juízo de justificação.

17 Se pelo pecado de um só homem reinou a morte (por esse único homem), muito mais aqueles que receberam a abundância da graça e o dom da justiça reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo!

18 Portanto, como pelo pecado de um só a condenação se estendeu a todos os homens, assim por um único ato de justiça recebem todos os homens a justificação que dá a vida.

19 Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim pela obediência de um só todos se tornarão justos.

20 Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça.

21 Assim como o pecado reinou para a morte, assim também a graça reinaria pela

16 Também não acontece com o dom como aconteceu com o pecado de um só que pecou: porque o julgamento de um resultou em condenação, ao passo que a graça, a partir de numerosas faltas, resultou em justificação.

17 Se, com efeito, pela falta de um só a morte imperou através deste único homem, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo.

18 Por conseguinte, assim como pela falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultou para todos os homens justificação que traz a vida.

19 De modo que, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornarão[2] justos.

20 Ora, a Lei interveio para que avultasse a falta; mas onde avultou o pecado, a graça superabundou,

21 para que, como imperou o pecado na morte, assim também imperasse a graça

Deus e do dom que vem da graça, por intermédio de um só homem, Jesus Cristo.

16 E o resultado da oferta graciosa de Deus é muito diferente do resultado do pecado daquele único homem. Porque o julgamento de um só pecado de Adão trouxe a condenação, enquanto o dom gratuito de Deus nos dá a justificação de muitas transgressões.

17 A transgressão de um só homem, Adão, fez com que a morte dominasse toda a natureza humana, mas todos os que receberam a maravilhosa graça e a justificação de Deus terão, agora, o domínio da vida, através do ato também de um só, Jesus Cristo.

18 É verdade que a transgressão de Adão trouxe a todos o castigo, mas a justiça de Deus tornou possível que os homens se tornem justos perante Deus, para que possam viver.

19 Adão, porque desobedeceu a Deus, fez com que muitos se tornassem pecadores, mas Cristo, porque lhe obedeceu, fez que muitos também fossem considerados justos por Deus.

20 A Lei foi dada para aumentar a quantidade de transgressões. Mas se o nosso pecado é grande, muito maior e mais abundante é a graça de Deus que nos perdoa.

21 Antes, o pecado governava sem limites todos os homens, levando-os à morte; mas agora é a misericórdia de Deus, que não

justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Romanos 6

Livres do pecado pela graça

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

6 sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

7 porquanto quem morreu está justificado do pecado.

a aceitar as pessoas, dominasse e trouxesse a vida eterna. Essa vida é nossa por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 6

A nova vida em Cristo

1Portanto, o que vamos dizer? Será que devemos continuar vivendo no pecado para que a graça de Deus aumente ainda mais?

2É claro que não! Nós já morremos para o pecado; então como podemos continuar vivendo nele?

3Com certeza vocês sabem que, quando fomos batizados para ficarmos unidos com Cristo Jesus, fomos batizados para ficarmos unidos também com a sua morte.

4Assim, quando fomos batizados, fomos sepultados com ele por termos morrido junto com ele. E isso para que, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder glorioso do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.

5Pois, se fomos unidos com ele por uma morte igual à dele, assim também seremos unidos com ele por uma ressurreição igual à dele.

6Pois sabemos que a nossa velha natureza pecadora já foi morta com Cristo na cruz a fim de que o nosso eu pecador fosse morto, e assim não sejamos mais escravos do pecado.

7Pois quem morre fica livre do poder do pecado.

justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

1 Então, que diremos? Permaneceremos no pecado, para que haja abundância da graça?

2 De modo algum. Nós, que já morremos ao pecado, como poderíamos ainda viver nele?

3 Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova.

5 Se fomos feitos o mesmo ser com ele por uma morte semelhante à sua, o seremos igualmente por uma comum ressurreição.

6 Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que seja reduzido à impotência o corpo (outrora) subjugado ao pecado, e já não sejamos escravos do pecado.

7 (Pois quem morreu, libertado está do pecado.)

por meio da justiça, para a vida eterna, através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

O batismo

1Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a fim de que a graça atinja sua plenitude?

2De modo algum! Nós, que morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele?

3Ou não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados?

4Portanto pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova.

5Porque se nos tornamos uma coisa só com ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com ele também por uma ressurreição semelhante à sua,

6sabendo que nosso velho homem foi crucificado com ele para que fosse destruído este corpo de pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado.

7Com efeito, quem morreu, ficou livre do pecado.

merecíamos, que governa, colocando-nos numa posição de justiça perante Deus e de acesso à vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor.

Romanos 6

Mortos para o pecado, vivos em Cristo

1Pois que diremos então, continuaremos a pecar para que Deus nos vá mostrando sempre mais graça?

2De modo nenhum! Como continuaríamos a pecar se para com o pecado é como se estivéssemos mortos!

3Ou vocês ignoram que ao nos tornarmos participantes da vida de Jesus Cristo, fomos batizados para sermos um com ele, e que isto é um símbolo da nossa união com ele na sua morte?

4Do mesmo modo, pelo batismo, fomos como que enterrados com Cristo. E quando Deus o Pai, com a sua glória, o ressuscitou dos mortos, também nos foi concedida uma vida nova para desfrutar.

5Porque foi como se tivéssemos morrido com ele e agora partilhamos da sua nova vida, na ressurreição.

6Estamos cientes de que a nossa velha natureza foi pregada com ele na cruz; tudo aquilo que em nós servia de alimento ao pecado foi como que destruído, de forma que não mais fiquemos sujeitos ao domínio do pecado.

7Porque quem morre para o pecado fica justificado em relação ao seu poder.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

8Se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele.

9Sabemos que Cristo foi ressuscitado e nunca mais morrerá, pois a morte não tem mais poder sobre ele.

10A sua morte foi uma morte para o pecado e valeu de uma vez por todas. E a vida que ele vive agora é uma vida para Deus.

11Assim também vocês devem se considerar mortos para o pecado; mas, por estarem unidos com Cristo Jesus, devem se considerar vivos para Deus.

12Portanto, não deixem que o pecado domine o corpo mortal de vocês e faça com que vocês obedeçam aos desejos pecaminosos da natureza humana.

13E também não entreguem nenhuma parte do corpo de vocês ao pecado, para que ele a use a fim de fazer o que é mau. Pelo contrário, como pessoas que foram trazidas da morte para a vida, entreguem-se completamente a Deus, para que ele use vocês a fim de fazerem o que é direito.

14O pecado não dominará vocês, pois vocês não são mais controlados pela lei, mas pela graça de Deus.

Escravos de Deus

15O que é que isso quer dizer? Vamos continuar pecando porque não somos mais

8 Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele,

9 pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele.

10 Morto, ele o foi uma vez por todas pelo pecado; porém, está vivo, continua vivo para Deus!

11 Portanto, vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites.

13 Nem ofereçais os vossos membros ao pecado, como instrumentos do mal. Oferecei-vos a Deus, como vivos, salvos da morte, para que os vossos membros sejam instrumentos do bem a seu serviço.

14 O pecado já não vos dominará, porque agora não estais mais sob a lei, e sim sob a graça.

15 Então? Havemos de pecar, pelo fato de não estarmos sob a Lei, mas sob a graça? De modo algum.

8Mas se morremos com Cristo, temos fé que também viveremos com ele,

9sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele.

10Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para Deus.

11Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

Serviço do pecado e serviço da justiça

12Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões;

13nem entregueis vossos membros, como armas de injustiça, ao pecado; pelo contrário, oferecei-vos a Deus como vivos provindos dos mortos e oferecei vossos membros como armas de justiça a serviço de Deus.

14E o pecado não vos dominará, porque não estais debaixo da Lei, mas sob a graça.

O cristão é libertado da escravidão do pecado

15E daí? Vamos pecar, porque não estamos mais debaixo da Lei mas sob a graça? De modo algum!

8Portanto, sendo que já morremos com Cristo, acreditamos por consequência que partilhamos da sua vida.

9Sabemos que Cristo ressuscitou dos mortos e viverá eternamente. A morte não mais tem poder sobre ele.

10Ele morreu, uma vez por todas, para acabar com o poder do pecado, e vive agora numa comunhão contínua com Deus.

11Por isso, considerem a vossa velha natureza como que morta, sem reação perante o pecado, mas em contrapartida viva para Deus, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

12Portanto não deixem que o pecado tenha domínio sobre o vosso corpo corruptível; não cedam aos desejos que sejam fruto do pecado.

13Que nenhuma parte do vosso corpo seja usado como instrumento da injustiça para servir o pecado. Deem-se antes a Deus como alguém que vive de novo, saído da morte, a fim de que o vosso ser se torne um instrumento da justiça de Deus.

14O pecado não terá mais domínio sobre vocês, porque já não estão sujeitos à Lei que vos prende ao pecado. Em vez disso, estão sujeitos à graça de Deus.

Escravos da justiça

15Que temos pois nós aqui? Uma vez que já não estamos sujeitos à Lei, mas à graça,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	controlados pela lei, mas pela graça de Deus? É claro que não!			quer isso dizer que agora vamos continuar a pecar? Com certeza que não!
16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?	16Pois vocês sabem muito bem que, quando se entregam a alguma pessoa para serem escravos dela, são, de fato, escravos dessa pessoa a quem vocês obedecem. Assim sendo, vocês podem obedecer ao pecado, que produz a morte, ou podem obedecer a Deus e ser aceitos por ele.	16 Não sabeis que, quando vos ofereceis a alguém para lhe obedecer, sois escravos daquele a quem obedeceis, quer seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça?	16Não sabeis que oferecendo-vos a alguém como escravos para obedecer, vos tornais escravos daquele a quem obedeceis, seja do pecado que leva à morte, seja da obediência que conduz à justiça?	16Não estão a ver que depende de vocês escolher aquele que vos há de dominar? Podem escolher o pecado, com a consequente morte, ou a obediência a Deus, com a respetiva justiça.
17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;	17Mas damos graças a Deus porque vocês, que antes eram escravos do pecado, agora já obedecem de todo o coração às verdades que estão nos ensinamentos que receberam.	17 Graças a Deus, porém, que, depois de terdes sido escravos do pecado, obedecestes de coração à regra da doutrina na qual tendes sido instruídos.	17Mas, graças a Deus, vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues	17Graças a Deus porque, tendo sido escravos do pecado, obedeceram de todo o coração ao estilo de ensinamento que Deus vos entregou
18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.	18Vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus para fazer o que é direito.	18 E, libertados do pecado, vos tornastes servos da justiça.	18e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça.	18e encontram-se livres do pecado, para se tornarem escravos de um novo domínio, o da justiça.
19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.	19Falo com palavras bem simples porque vocês ainda são fracos. No passado vocês se entregaram inteiramente como escravos da imoralidade e da maldade para servir o mal. Entreguem-se agora inteiramente como escravos daquilo que é direito para viver uma vida dedicada a Deus.	19 Vou-me servir de linguagem corrente entre os homens, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça para chegar à santidade.	19 — Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. Como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.	19Falo assim desta maneira humana devido à vossa limitada capacidade de entendimento. Repito, assim como antes eram escravos de toda a sujidade e de toda a corrupção para praticarem a iniquidade, agora devem tornar-se escravos, sim, mas de tudo o que é justo e santo.
			Os frutos do pecado e da justiça	
20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.	20Quando eram escravos do pecado, vocês não faziam o que é direito.	20 Quando éreis escravos do pecado, éreis livres a respeito da justiça.	20Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.	20No tempo em que eram escravos do pecado, estavam livres da justiça de Deus.
21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.	21Porém o que é que vocês receberam de bom quando faziam aquelas coisas de que agora têm vergonha? Pois o resultado de tudo aquilo é a morte.	21 Que frutos produzíeis então? Frutos dos quais agora vos envergonhais. O fim deles é a morte.	21E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte.	21E qual era o fruto das coisas de que agora até têm vergonha? O fim dessas coisas é morte.
22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;	22Mas agora vocês foram libertados do pecado e são escravos de Deus. Com isso vocês ganham uma vida completamente	22 Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes por fruto a santidade; e o termo é a vida eterna.	22Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna.	22Mas agora, libertados do poder do pecado, são escravos de Deus, tendo como fruto a santidade e como objetivo último a vida eterna.

23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 7

A analogia do casamento

1 Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

2 Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

3 De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos

dedicada a ele, e o resultado é que vocês terão a vida eterna.
23Pois o salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Romanos 7

Uma comparação com o casamento

1Meus irmãos, vocês todos podem compreender muito bem o que vou dizer. Vocês conhecem as leis e sabem que elas só têm poder sobre uma pessoa enquanto essa pessoa está viva.

2Por exemplo, a mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele estiver vivo; mas, se ele morrer, ela estará livre da lei que a liga ao marido.

3De modo que, se ela viver com outro homem enquanto o marido estiver vivo, ela será chamada de adúltera. Mas, se o marido morrer, ela estará legalmente livre e não cometerá adultério se casar com outro homem.

4O mesmo acontece com vocês, meus irmãos. Do ponto de vista da lei, vocês também já morreram, pois são parte do corpo de Cristo. E agora pertencem a ele, que foi ressuscitado para que nós possamos viver uma vida útil no serviço de Deus.

5Pois, quando vivíamos de acordo com a nossa natureza humana, os maus desejos despertados pela lei agiam em todo o nosso ser e nos levavam para a morte.

23 Porque o salário do pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

1 Ignorais, irmãos (falo aos que têm conhecimentos jurídicos), que a Lei só tem domínio sobre o homem durante o tempo que vive?

2 Assim, a mulher casada está sujeita ao marido pela Lei enquanto ele vive; mas, se o marido morrer, fica desobrigada da Lei que a ligava ao marido.

3 Por isso, enquanto viver o marido, se se tornar mulher de outro homem, será chamada adúltera. Porém, morrendo o marido, fica desligada da Lei, de maneira que, sem se tornar adúltera, poderá casar-se com outro homem.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a Lei, pelo sacrifício do corpo de Cristo, para pertencerdes a outrem, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos frutos para Deus.

5 De fato, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte.

23Porque o salário do pecado é a morte, e a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

O cristão livre da Lei

1Ou não sabeis, irmãos, — falo a versados em lei — que a lei domina o homem só enquanto ele está vivo?

2Assim, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive; se o marido vier a falecer, ela ficará livre da lei do marido.

3Por isso, estando vivo o marido, ela será chamada adúltera se for viver com outro homem. Se, porém, o marido morrer, ela ficará livre da lei, de sorte que, passando a ser de outro homem, não será adúltera.

4De modo análogo também vós, meus irmãos, pelo corpo de Cristo fostes mortos para a Lei, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de produzirmos frutos para Deus.

5Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que através da Lei operavam em nossos membros produziram frutos de morte.

23Porque o salário que o pecado paga é a morte, mas de Deus recebemos a dádiva gratuita da vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

Romanos 7

Libertados da Lei

1Vocês, que conhecem a Lei, não sabem que a Lei se aplica a uma pessoa somente enquanto ela está viva? Depois de morta, a Lei não tem mais domínio sobre ela.

2Vou explicar com uma imagem: Quando uma mulher se casa, está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas se o marido morrer fica desligada de qualquer responsabilidade legal perante as leis referentes ao casamento.

3Então, durante a vida do marido, ela seria adúltera se se casasse com outro homem. Porém, depois de ele morrer, ela fica livre dessas leis, podendo casar-se com outro homem sem cair em adultério.

4Meus irmãos, vocês morreram para a Lei judaica, através da morte de Cristo na cruz. Passaram a pertencer a outro, aquele que ressuscitou dos mortos, para que possam dar frutos para Deus.

5Quando a vossa velha natureza ainda estava ativa, as paixões pecaminosas foram suscitadas pela Lei, produzindo como resultado o fruto da morte.

membros, a fim de frutificarem para a morte.

6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

9 Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

10 E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

11 Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

6Porém agora estamos livres da lei porque já morremos para aquilo que nos mantinha prisioneiros. Por isso somos livres para servir a Deus não da maneira antiga, obedecendo à lei escrita, mas da maneira nova, obedecendo ao Espírito de Deus.

A lei e o pecado

7O que vamos dizer então? Que a própria lei é pecado? É claro que não! Mas foi a lei que me fez saber o que é pecado. Pois eu não saberia o que é a cobiça se a lei não tivesse dito: “Não cobice.”

8Porém o pecado se aproveitou dessa lei para despertar em mim todo tipo de cobiça. Porque, se não existe a lei, o pecado é uma coisa morta.

9Pois houve um tempo em que eu não conhecia a lei e estava vivo. Mas, quando fiquei conhecendo o mandamento, o pecado começou a viver,

10e eu morri. E o próprio mandamento que me devia trazer a vida me trouxe a morte.

11Porque o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, me enganou e, por meio do mandamento, me matou.

6 Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado, e nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autoridade envelhecida da letra.

7 Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: Não cobiçarás (Ex 20,17).

8 Foi o pecado, portanto, que, aproveitando-se da ocasião que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências; porque, sem a Lei, o pecado estava morto.

9 Quando eu estava sem a Lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, o pecado recobrou vida,

10 e eu morri. Assim o mandamento, que me devia dar a vida, conduziu-me à morte.

11 Porque o pecado, aproveitando da ocasião do mandamento, seduziu-me, e por ele me levou à morte.

6Agora, porém, estamos livres da Lei, tendo morrido para o que nos mantinha cativos, e assim podermos servir em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

Papel da Lei

7Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da Lei, pois eu não teria conhecido a concupiscência se a Lei não tivesse dito: *Não cobiçarás.*

8Mas o pecado, aproveitando da situação, através do preceito engendrou em mim toda espécie de concupiscência: pois, sem a Lei, o pecado está morto.

9Outrora eu vivia sem Lei; mas, sobrevindo o preceito, o pecado reviveu

10e eu morri. Verificou-se assim que o preceito, dado para a vida, produziu a morte.

11Pois o pecado aproveitou a ocasião, e, servindo-se do preceito, me *seduziu* e por meio dele me matou.

6Agora pois já fomos libertos deste poder da Lei, porque morremos para aquilo de que éramos escravos, e podemos servir a Deus, não segundo a velha maneira, a da letra da Lei, mas pelo Espírito duma forma inteiramente nova.

A luta com o pecado

7Pois bem, mas será que essa Lei, que afinal foi dada por Deus, é má? Com certeza que não! Mas foi pela Lei que eu conheci o pecado. Eu nunca teria sabido o que é a cobiça se a Lei não dissesse: “Não cobices o que os outros têm.”

8Mas o pecado usou esta Lei para que me desse conta de que existe em mim toda a espécie de desejos ilícitos! Se não houvesse Lei o pecado estaria morto.

9Por essa razão, se eu vivo sem Lei, não há conflito na minha consciência. Mas desde o momento em que aprendi a verdade, tomo consciência de que quebrei a Lei e de que sou um pecador, condenado a morrer.

10Portanto a Lei, ainda que tendo sido feita para me mostrar o caminho da vida, resultou num meio de me aplicar a pena de morte.

11O pecado enganou-me: através do mandamento de Deus, fez com que eu fosse morto.

12 Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

13 Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

15 Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

16 Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.

19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

12 Assim a lei vem de Deus; e o mandamento também vem de Deus, diz o que é certo e é bom.
13 Então será que o que é bom me levou à morte? É claro que não! Foi o pecado que fez isso. Pois o pecado, usando o que é bom, me trouxe a morte para que ficasse bem claro aquilo que o pecado realmente é. E assim, por meio do mandamento, o pecado se mostrou mais terrível ainda.

A luta interior

14 Sabemos que a lei é divina; mas eu sou humano e fraco e fui vendido ao pecado para ser seu escravo.

15 Eu não entendo o que faço, pois não faço o que gostaria de fazer. Pelo contrário, faço justamente aquilo que odeio.

16 Se faço o que não quero, isso prova que reconheço que a lei diz o que é certo.

17 E isso mostra que, de fato, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é que faz.
18 Pois eu sei que aquilo que é bom não vive em mim, isto é, na minha natureza humana. Porque, mesmo tendo dentro de mim a vontade de fazer o bem, eu não consigo fazê-lo.
19 Pois não faço o bem que quero, mas justamente o mal que não quero fazer é que eu faço.

12 Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, e justo, e bom...

13 Então, o que é bom tornou-se causa de morte para mim? Decerto que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso.

14 Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado.

15 Não entendo, absolutamente, o que faço, pois não faço o que quero; faço o que aborreço.

16 E, se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa.

17 Mas, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita.

18 Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem, porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo.

19 Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero.

12 De modo que a Lei é santa, e santo, justo e bom é o preceito.

13 Portanto, uma coisa boa se transformou em morte para mim? De modo algum. Mas foi o pecado que, para se revelar pecado, produziu em mim a morte através do que é bom. Para que o pecado, através do preceito, aparecesse em toda sua virulência.

A luta interior

14 Sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado.

15 Realmente não consigo entender o que faço; pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto.

16 Ora, se faço o que não quero, eu reconheço que a Lei é boa.

17 Na realidade, não sou mais eu que pratico a ação, mas o pecado que habita em mim.

18 Eu sei que o bem não mora em mim, isto é, na minha carne. Pois o querer o bem está ao meu alcance, não porém o praticá-lo.

19 Com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero.

12 Contudo, a Lei, em si mesma, continua santa, justa e boa.

13 Mas como pode a Lei ser boa e causar a minha morte? É porque não é propriamente ela, mas sim o pecado, maligno como é, que por meio de algo que é bom serviu para me condenar. Através do mandamento o pecado revela-se extremamente perverso.

14 Pois sabemos que a Lei é pois espiritual, mas o mal está em mim; eu sou vendido para a escravidão pelo pecado que é o meu dono.
15 Não me compreendo: porque na realidade o que faço, sei que não é bom, e aquilo que reconheço ser reto não consigo fazer. E venho a fazer até aquilo que, no íntimo, repudio.
16 E se a minha consciência reconhece como errado aquilo que faço, ela própria é minha testemunha de que é boa a Lei de Deus a que desobedeço.
17 Mas não posso evitá-lo, porque já não sou eu mesmo quem faz isso; é o pecado dentro de mim.

18 Eu reconheço que em mim, ou seja, na minha natureza pecaminosa, não existe nada de bom. Quero fazer o que é reto, mas não posso.

19 Quando quero fazer o bem, não o faço; e o mal que não quero venho sempre a fazê-lo.

20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

21 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

22 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso SENHOR. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

Romanos 8

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

1 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no

20Mas, se faço o que não quero, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é que faz.
21Assim eu sei que o que acontece comigo é isto: quando quero fazer o que é bom, só consigo fazer o que é mau.
22Dentro de mim eu sei que gosto da lei de Deus.
23Mas vejo uma lei diferente agindo naquilo que faço, uma lei que luta contra aquela que a minha mente aprova. Ela me torna prisioneiro da lei do pecado que age no meu corpo.

24Como sou infeliz! Quem me livrará deste corpo que me leva para a morte?

25Que Deus seja louvado, pois ele fará isso por meio do nosso Senhor Jesus Cristo! Portanto, esta é a minha situação: no meu pensamento eu sirvo à lei de Deus, mas na prática sirvo à lei do pecado.

Romanos 8

A vida dominada pelo Espírito Santo

1Agora já não existe nenhuma condenação para as pessoas que estão unidas com Cristo Jesus.
2Pois a lei do Espírito de Deus, que nos trouxe vida por estarmos unidos com Cristo Jesus, livrou você da lei do pecado e da morte.
3Deus fez o que a lei não pôde fazer porque a natureza humana era fraca. Deus condenou o pecado na natureza humana, enviando o seu próprio Filho, que veio na

20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.
21 Encontro, pois, em mim esta Lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal.
22 Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser.

23 Sinto, porém, nos meus membros outra Lei, que luta contra a Lei do meu espírito e me prende à Lei do pecado, que está nos meus membros.

24 Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?...
25 Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!
26 Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da Lei do pecado.

Romanos 8

1 De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo.

2 A Lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da Lei do pecado e da morte.

3 O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu

20Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim.

21Verifico pois esta lei: quando eu quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta.

22Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior;

23mas percebo outra lei em meus membros, que peleja contra a lei da minha razão e que me acorrenta à lei do pecado que existe em meus membros.

24Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?

25Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso. Assim, pois, sou eu mesmo que pela razão sirvo à lei de Deus e pela carne à lei do pecado.

Romanos 8

B. A VIDA DO CRISTÃO NO ESPÍRITO

A vida no Espírito

1Portanto, não existe mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus.

2A Lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do pecado e da morte.

3De fato — coisa impossível à Lei, porque enfraquecida pela carne — Deus, enviando o seu próprio Filho numa carne

20Portanto, se estou afinal a fazer o que não quero, é simples de ver onde está a causa: o pecado que habita em mim.
21É portanto como uma força natural em mim; quando quero fazer o que é justo, faço inevitavelmente o mal.
22A minha consciência faz-me querer de todo o meu coração praticar a Lei de Deus.

23Contudo, existe algo no meu íntimo que está em guerra com o meu querer e me torna escravo do pecado que ainda está em mim.

24Que miserável eu sou! Quem me libertará deste corpo dominado pelo pecado?
25Pois bem, que se deem graças a Deus, porque isso foi justamente feito por Jesus Cristo nosso Senhor! Eu mesmo, com a minha mente, quero obedecer à Lei de Deus, mas por causa da minha natureza pecaminosa sou escravo da lei do pecado.

Romanos 8

Vida através do Espírito

1Portanto agora nenhuma condenação há para os que pertencem a Cristo Jesus.

2Porquanto o poder do Espírito doador de vida, por meio de Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte.

3Na verdade, como a Lei mosaica nada podia fazer devido à fraqueza da nossa natureza, Deus, mandando o seu próprio Filho com um corpo semelhante ao dum

tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

4 a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

forma da nossa natureza pecaminosa a fim de acabar com o pecado.
4Deus fez isso para que as ordens justas da lei pudessem ser completamente cumpridas por nós, que vivemos de acordo com o Espírito de Deus e não de acordo com a natureza humana.
5Porque as pessoas que vivem de acordo com a natureza humana têm a sua mente controlada por essa mesma natureza. Mas as que vivem de acordo com o Espírito de Deus têm a sua mente controlada pelo Espírito.
6As pessoas que têm a mente controlada pela natureza humana acabarão morrendo espiritualmente; mas as que têm a mente controlada pelo Espírito de Deus terão a vida eterna e a paz.
7Por isso as pessoas que têm a mente controlada pela natureza humana se tornam inimigas de Deus, pois não obedecem à lei de Deus e, de fato, não podem obedecer a ela.
8As pessoas que vivem de acordo com a sua natureza humana não podem agradar a Deus.
9Vocês, porém, não vivem como manda a natureza humana, mas como o Espírito de Deus quer, se é que o Espírito de Deus vive realmente em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele.
10Mas, se Cristo vive em vocês, então, embora o corpo de vocês vá morrer por causa do pecado, o Espírito de Deus é vida para vocês porque vocês foram aceitos por Deus.

próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne,

4 a fim de que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito.

5 Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito.

6 Ora, a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz.

7 Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus, e nem o pode.

8 Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele.

10 Ora, se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justificação.

semelhante à do pecado e em vista do pecado, condenou o pecado na carne,

4a fim de que o preceito da Lei se cumprisse em nós que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito.

5Com efeito, os que vivem segundo a carne desejam as coisas da carne, e os que vivem segundo o espírito, as coisas que são do espírito.

6De fato, o desejo da carne é morte, ao passo que o desejo do espírito é vida e paz,

7uma vez que o desejo da carne é inimigo de Deus: pois ele não se submete à lei de Deus, e nem o pode,

8pois os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9Vós não estais na carne, mas no espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vós, pois quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele.

10Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto, pelo pecado, mas o Espírito é vida, pela justiça.

ser humano pecador, destruiu o poder que o pecado tem sobre as nossas vidas.

4Assim a retidão da Lei de Deus manifesta-se em nós que nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo e não nos colocamos em sujeição à velha natureza.

5Aqueles que se deixam levar pela sua natureza humana pensam apenas em dar prazer a si mesmos, mas aqueles que seguem o Espírito fazem o que agrada ao Espírito.

6Com efeito, pensar conforme a natureza humana conduz à morte, ao passo que pensar segundo o Espírito leva à vida e à paz;

7porque o pensamento humano é inimigo de Deus. De facto, nunca obedeceu à Lei de Deus nem pode fazê-lo.

8É por isso que os que ainda estão sob o controlo da sua natureza humana nunca podem agradar a Deus.
9Mas vocês não são controlados pela vossa natureza humana, mas pelo Espírito, se é que o Espírito de Deus vive em vós. E se alguém não tem na sua vida o Espírito de Cristo, essa pessoa não pertence a Cristo.

10E se Cristo vive em vós, o vosso corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é a vossa vida, porque Cristo vos justificou.

11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

11Se em vocês vive o Espírito daquele que ressuscitou Jesus, então aquele que ressuscitou Jesus Cristo dará também vida ao corpo mortal de vocês, por meio do seu Espírito, que vive em vocês.

12Portanto, meus irmãos, nós temos uma obrigação, que é a de não vivermos de acordo com a nossa natureza humana.
13Porque, se vocês viverem de acordo com a natureza humana, vocês morrerão espiritualmente; mas, se pelo Espírito de Deus vocês matarem as suas ações pecaminosas, vocês viverão espiritualmente.

14Pois aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.
15Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito dizemos com fervor a Deus: “Pai, meu Pai!”
16O Espírito de Deus se une com o nosso espírito para afirmar que somos filhos de Deus.
17Nós somos seus filhos, e por isso receberemos as bênçãos que ele guarda para o seu povo, e também receberemos com Cristo aquilo que Deus tem guardado para ele. Porque, se tomamos parte nos sofrimentos de Cristo, também tomaremos parte na sua glória.

A glória futura

11 Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

12 Portanto, irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne.

13 De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis,

14 pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!

16 O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.

17 E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, contanto que soframos com ele, para que também com ele sejamos glorificados.

11E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito que habita em vós.

12Portanto, irmãos, somos devedores não à carne para vivermos segundo a carne.

13Pois se viverdes segundo a carne, morrereis, mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis.

Filhos de Deus graças ao Espírito

14Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15Com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: *Abba*! Pai!

16O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus.

17E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados.

Destinados à glória

11E se o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, vive na vossa vida, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará o vosso corpo mortal pela ação desse mesmo Espírito Santo que vive em vocês.

12Assim, irmãos, não há razão para satisfazerem a velha natureza pecaminosa fazendo o que ela vos pede.

13Porque se continuarem a segui-la, morrerão; mas se, pelo poder do Espírito, a rejeitarem, hão de viver.

14Porque todos os filhos de Deus se deixam conduzir pelo Espírito de Deus.
15Com efeito, não receberam um espírito que vos torna escravos e temerosos, mas sim o Espírito de verdadeiros filhos de Deus, que vos acolhe no seio da sua família e chamando-lhe realmente Pai querido.
16Porque o seu Santo Espírito é testemunha, no nosso entendimento, de que somos filhos de Deus.
17E uma vez que somos seus filhos, somos herdeiros, isto é, herdeiros de Deus e também herdeiros em conjunto com Cristo. Contudo, se é certo que participaremos da sua glória, também é certo que teremos de participar dos seus sofrimentos.

A glória futura

18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

18Eu penso que o que sofremos durante a nossa vida não pode ser comparado, de modo nenhum, com a glória que nos será revelada no futuro.

19O Universo todo espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são.

20Pois o Universo se tornou inútil, não pela sua própria vontade, mas porque Deus quis que fosse assim. Porém existe esta esperança:

21Um dia o próprio Universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto.

23E não somente o Universo, mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente.

24Pois foi por meio da esperança que fomos salvos. Mas, se já estamos vendo aquilo que esperamos, então isso não é mais uma esperança. Pois quem é que fica esperando por alguma coisa que está vendo?

18 Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada.

19 Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou),

21 todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22 Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia.

23 Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo.

24 Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera?

18Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós.

19Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus.

20De fato, a criação foi submetida à vaidade — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança

21de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus.

22Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente.

23E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo.

24Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera não é esperar. Acaso alguém espera o que vê?

18Com efeito, considero que aquilo que somos chamados a sofrer agora nada é comparado com a glória que ele nos dará mais tarde.

19Porque toda a criação espera com ardente esperança esse dia futuro em que Deus dará a conhecer os seus filhos.

20Nesse dia, tudo aquilo a que o mundo ficou sujeito por causa do pecado desaparecerá.

21E todo o mundo à nossa volta participará da gloriosa liberdade que os filhos de Deus hão de desfrutar em relação ao pecado.

22Porque sabemos que a própria natureza espera até agora esse tão grande acontecimento, como se estivesse com dores de parto.

23E até nós, os cristãos, ainda que tenhamos em nós o Espírito Santo como um antegozo dessa glória futura, também como que gememos para ser libertados da dor e do sofrimento. Nós também esperamos ansiosamente por esse dia em que Deus nos concederá, enfim, todos os direitos como seus filhos, incluindo novos corpos.

24Nós somos salvos em esperança. Quando se está a ver aquilo que se espera isso não é esperança, pois que esperança existe em estar já a ver aquilo que se espera?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

25Porém, se estamos esperando alguma coisa que ainda não podemos ver, então esperamos com paciência.

26Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor.
27E Deus, que vê o que está dentro do coração, sabe qual é o pensamento do Espírito. Porque o Espírito pede em favor do povo de Deus e pede de acordo com a vontade de Deus.

28Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano.
29Porque aqueles que já tinham sido escolhidos por Deus ele também separou a fim de se tornarem parecidos com o seu Filho. Ele fez isso para que o Filho fosse o primeiro entre muitos irmãos.
30Assim Deus chamou os que havia separado. Não somente os chamou, mas também os aceitou; e não somente os aceitou, mas também repartiu a sua glória com eles.

O amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo

31Diante de tudo isso, o que mais podemos dizer? Se Deus está do nosso lado, quem poderá nos vencer? Ninguém!

25 Nós, que esperamos o que não vemos, é em paciência que o aguardamos.

26 Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis.

27 E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus.

28 Aliás, sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios.
29 Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos.

30 E aos que predestinou, também os chamou; e aos que chamou, também os justificou; e aos que justificou, também os glorificou.

31 Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

25E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos.

26Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis,

27e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito; pois, é segundo Deus que ele intercede pelos santos.

O plano da salvação

28E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.

29Porque os que de antemão ele conheceu, esses também predestinou a serem conformes à imagem do seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos.

30E os que predestinou, também os chamou; e os que chamou, também os justificou, e os que justificou, também os glorificou.

Hino ao amor de Deus

31Depois disto, que nos resta a dizer? Se Deus está conosco, quem estará contra nós?

25Mas quando esperamos o que ainda não vemos, esperamo-lo com paciência.

26Semelhantemente, o Espírito nos ajuda na nossa fraqueza. Porque não sabemos o que devemos pedir, nem como pedir, mas o Espírito pede por nós, com gemidos tais que não há palavras que os possam exprimir.

27E o Pai, que conhece todos os corações, sabe na verdade o que o Espírito pretende ao interceder em nosso favor, em harmonia com a vontade de Deus.

A vitória em Cristo

28E sabemos que tudo o que nos acontece contribui para o nosso bem, nós que amamos a Deus e fomos chamados de acordo com os seus planos.
29Porque desde o princípio de tudo Deus conheceu os seus e decidiu escolhê-los para se tornarem semelhantes ao seu Filho, a fim de que este fosse o primeiro entre muitos irmãos.
30E aqueles que decidiu escolher, chamou-os para si; e aqueles que chamou para si, declarou-os justos; e àqueles que declarou justos, concedeu-lhes o direito à sua glória.

31Que poderemos comentar perante coisas tão maravilhosas? Se Deus está ao nosso lado, quem prevalecerá contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 9

32 Porque ele nem mesmo deixou de entregar o próprio Filho, mas o ofereceu por todos nós! Se ele nos deu o seu Filho, será que não nos dará também todas as coisas?
33 Quem acusará aqueles que Deus escolheu? Ninguém! Porque o próprio Deus declara que eles não são culpados.
34 Será que alguém poderá condená-los? Ninguém! Pois foi Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem foi ressuscitado e está à direita de Deus. E ele pede a Deus em favor de nós.
35 Então quem pode nos separar do amor de Cristo? Serão os sofrimentos, as dificuldades, a perseguição, a fome, a pobreza, o perigo ou a morte?

36 Como dizem as Escrituras Sagradas: “Por causa de ti estamos em perigo de morte o dia inteiro; somos tratados como ovelhas que vão para o matadouro.”

37 Em todas essas situações temos a vitória completa por meio daquele que nos amou.

38 Pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos, nem outras autoridades ou poderes celestiais; nem o presente, nem o futuro;
39 nem o mundo lá de cima, nem o mundo lá de baixo. Em todo o Universo não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Romanos 9

32 Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas?

33 Quem poderia acusar os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?

36 Realmente, está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos tratados como gado destinado ao matadouro (Sl 43,23).

37 Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou.

38 Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades,

39 nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 9

32 Quem não poupou o seu próprio Filho e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agraciar em tudo junto com ele?

33 Quem acusará os eleitos de Deus? *É Deus quem justifica.*

34 *Quem condenará?* Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós?

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?

36 Segundo está escrito: *Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.*

37 Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou.

38 Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundeza, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 9

32 Se ele nem o seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, não nos dará, com Cristo, tudo o mais de que precisarmos?

33 Quem ousará acusar-nos, a nós que Deus escolheu para si mesmo? Porque é Deus mesmo quem nos declara justos.
34 Quem pois nos condenaria? Ninguém o poderia fazer, visto que foi Cristo quem morreu e ressuscitou por nós, e se encontra sentado à direita de Deus, ali intercedendo em nosso favor.
35 O que poderia interpor-se entre nós e o amor de Cristo? Seria a tribulação ou a aflição, a perseguição, a fome, a falta do que vestir, o perigo ou a espada?
36 Não! As próprias Escrituras dizem: “Antes por amor a ti, Senhor, enfrentamos a morte em qualquer momento; somos como ovelhas a ser abatidas no matadouro.”
37 Mas a nossa vitória é total no meio de todas essas coisas, e isso devido a Cristo, o qual nos amou.

38 Porque eu estou certo de que nem a vida nem a morte, nem anjos nem autoridades, nem a atualidade nem o futuro, nem poderes,

39 nem as alturas nem os profundos abismos, nada nem ninguém nos poderá separar do amor que Deus nos deu em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 9

Paulo e a incredulidade dos judeus

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

2 tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

Deus e o seu povo

1 O que eu digo é verdade. Sou de Cristo e não minto; pois a minha consciência, que é controlada pelo Espírito Santo, também me afirma que não estou mentindo.

2 Sinto uma grande tristeza e uma dor sem fim no coração

3 por causa do meu povo, que é minha raça e meu sangue. Para o bem desse povo, eu mesmo poderia desejar receber a maldição de Deus e ficar separado de Cristo.

4 Eles são o povo escolhido por Deus; ele os tornou seus filhos e repartiu a sua glória com eles. Deus fez suas alianças com eles e lhes deu a lei, a verdadeira maneira de adorar e as promessas.

5 Eles são descendentes dos patriarcas; e, como ser humano, Cristo pertence à raça deles. Que Cristo, que é o Deus que governa todos, seja louvado para sempre! Amém!

6 Eu não estou dizendo que a promessa de Deus tenha falhado. De fato, nem todos os israelitas fazem parte do povo de Deus.

7 Nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Deus. Pois Deus disse a Abraão: "Por meio de Isaque é que você terá os descendentes que eu lhe prometi."

1 Digo a verdade em Jesus Cristo, não minto; a minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo:

2 sinto grande pesar, incessante amargura no coração.

3 Porque eu mesmo desejaria ser reprovado, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne.

4 Eles são os israelitas; a eles foram dadas a adoção, a glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas

5 e os patriarcas; deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém.

6 Não quer dizer, porém, que a Palavra de Deus tenha falhado. Porque nem todos os que descendem de Israel são verdadeiros israelitas,

7 como nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão; mas: É em Isaac que terás uma descendência que trará o teu nome (Gn 21,12).

C. A SITUAÇÃO DE ISRAEL

Os privilégios de Israel

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto me dá testemunho a minha consciência no Espírito Santo:

2 tenho uma grande tristeza e uma dor incessante em meu coração.

3 Quisera eu mesmo ser anátema, separado de Cristo, em favor de meus irmãos, de meus parentes segundo a carne,

4 que são os israelitas, aos quais pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto, as promessas,

5 aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o Cristo, segundo a carne, que é acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém.

Deus não é infiel

6 E não é que a palavra de Deus tenha falhado, pois nem todos os que descendem de Israel são Israel,

7 como nem todos os descendentes de Abraão são seus filhos, mas *de Isaac sairá a descendência que terá teu nome.*

Deus é soberano

1 Digo a verdade em Cristo, não estou a mentir. A minha consciência é minha testemunha e o Espírito Santo o confirma.

2 O meu coração está profundamente abatido dentro de mim e entristeço dia após dia.

3 Pois eu até preferia ser separado de Cristo, se isso pudesse ser condição para a salvação dos meus irmãos, da gente do meu povo.

4 Eles são os Israelitas. Deus adotou-os como filhos e revelou-lhes a sua glória. Com eles fez alianças e deu-lhes a sua Lei; ensinou-os a adorá-lo e deu-lhes promessas.

5 A este povo pertencem os patriarcas e o próprio Cristo, no que diz respeito à sua natureza humana, ele que é Deus sobre tudo, para sempre louvado! Amém!

6 Pois bem, terá Deus falhado no cumprimento da sua promessa aos judeus? Naturalmente que não! O que acontece é que nem todos os que descendem de Israel pertencem a Israel.

7 O simples facto de serem da descendência de Abraão não os torna filhos de Abraão. As Escrituras dizem: "Só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento", embora Abraão tivesse outros filhos.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.
11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!
15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.
16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

8Isso quer dizer que os que são considerados como os verdadeiros descendentes de Abraão são aqueles que nasceram como resultado da promessa de Deus, e não os que nasceram de modo natural.
9Pois, quando fez a promessa, Deus disse a Abraão o seguinte: "No tempo certo eu voltarei, e Sara, sua mulher, terá um filho."
10E mais ainda: os dois filhos de Rebeca tinham o mesmo pai, o nosso antepassado Isaque.
11-12Mas, para que a escolha de um deles fosse completamente de acordo com o plano de Deus, o próprio Deus disse a Rebeca: "O mais velho será dominado pelo mais moço." Disse isso antes de eles nascerem e antes de fazerem qualquer coisa, boa ou má. Assim ficou confirmado que é de acordo com o seu plano que Deus escolhe aqueles que ele quer chamar, sem levar em conta o que eles tenham feito.
13Como dizem as Escrituras Sagradas: "Eu escolhi Jacó, mas rejeitei Esaú."

14O que vamos dizer, então? Que Deus é injusto? De modo nenhum!
15Pois ele disse a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu quiser; terei pena de quem eu desejar."
16Portanto, tudo isso depende não do que as pessoas querem ou fazem, mas somente da misericórdia de Deus.

8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que serão considerados como descendentes.

9 Realmente, a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho (Gn 18,10).

10 E não somente ela, senão também Rebeca, que concebeu (dois filhos) de um só homem, Isaac, nosso patriarca.

11 Antes mesmo que fossem nascidos, e antes que tivessem feito bem ou mal algum (para que fosse confirmada a liberdade da escolha de Deus,

12 que depende não das obras, mas daquele que chama), foi dito a Rebeca: O mais velho servirá o mais moço (Gn 25,23).

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém aborreci Esaú (Ml 1,3).

14 Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum!
15 Porque ele disse a Moisés: Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia; terei compaixão de quem eu tiver compaixão (Ex 33,19).
16 Dessa forma, a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus.

8Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas são os filhos da promessa que são tidos como descendentes.

9Pois os termos da promessa são estes: *Por esta época voltarei e Sara terá um filho.*

10E não é só. Também Rebeca, que concebera de um só, de Isaac nosso pai,

11quando ainda não haviam nascido, e nada tinham feito de bem ou de mal, —— a fim de que ficasse firme a liberdade da escolha de Deus,

12dependendo não das obras, mas daquele que chama —— foi-lhe dito: *O maior servirá ao menor*,

13conforme está escrito: *Amei a Jacó e aborreci a Esaú.*

Deus não é injusto

14Que diremos então? Que há injustiça por parte de Deus? De modo algum.
15Pois ele diz a Moisés: *Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia e terei piedade de quem eu tiver piedade.*
16Não depende, portanto, daquele que quer, nem daquele que corre, mas de Deus que faz misericórdia.

8Isto significa que nem todos os filhos de Abraão são necessariamente filhos de Deus. São os filhos da promessa que são considerados filhos de Abraão.

9Porque Deus prometeu: "No próximo ano virei e Sara terá um filho."

10Não foi caso único. Este filho é Isaque, nosso pai. A sua mulher, Rebeca, estava para ter dois gémeos.
11Ainda antes que as crianças tivessem nascido e feito fosse o que fosse, bem ou mal, e para que o propósito de Deus prevalecesse, na escolha que ele próprio fez,

12sem depender de obras, mas daquele que chama, foi dito a Rebeca: "o mais velho terá de submeter-se ao mais novo."

13Como está escrito: "Mostrei-vos o meu amor amando o vosso pai Jacob. Rejeitei o seu próprio irmão Esaú."

14Haverá então injustiça da parte de Deus? Claro que não!
15Porque Deus tinha dito a Moisés: "Terei compaixão de quem eu quiser e serei misericordioso para com quem eu entender."
16Assim pois as bênçãos de Deus não são dadas só porque alguém decide recebê-las, ou porque tenha feito muitas obras para as

[17] Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

[18] Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

A soberania de Deus

[19] Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

[20] Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

[21] Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

[22] Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

[23] a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de

[17]Porque, como está escrito nas Escrituras Sagradas, Deus disse a Faraó: "Foi para isto mesmo que eu pus você como rei, para mostrar o meu poder e fazer com que o meu nome seja conhecido no mundo inteiro."

[18]Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece o coração de quem ele quer.

A ira e a misericórdia de Deus

[19]Algum de vocês vai me dizer: "Se é assim, como é que Deus pode encontrar culpa nas pessoas? Quem pode ir contra a vontade de Deus?"

[20]Mas quem é você, meu amigo, para discutir com Deus? Será que um pote de barro pode perguntar a quem o fez: "Por que você me fez assim?"

[21]Pois o homem que faz o pote tem o direito de usar o barro como quer. Do mesmo barro ele pode fazer dois potes: um pote para uso especial e outro para uso comum.

[22]E foi isso o que Deus fez. Ele quis mostrar a sua ira e tornar bem-conhecido o seu poder. Assim suportou com muita paciência os que mereciam o castigo e que iam ser destruídos.

[23]Ele quis também mostrar como é grande a sua glória, que ele derramou sobre nós, que somos aqueles de quem ele teve pena

[17] Por isso, diz a Escritura ao faraó: Eis o motivo por que te suscitei, para mostrar em ti o meu poder e para que se anuncie o meu nome por toda a terra (Ex 9,16).

[18] Portanto, ele tem misericórdia de quem quer, e endurece a quem quer.

[19] Tu me dirás talvez: "Por que ele ainda se queixa? Quem pode resistir à sua vontade?".

[20] Mas quem és tu, ó homem, para contestar a Deus? Porventura o vaso de barro diz ao oleiro: "Por que me fizeste assim?".

[21] Ou não tem o oleiro poder sobre o barro para fazer da mesma massa um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar?

[22] (Onde, então, está a injustiça) em ter Deus, para mostrar a sua ira e manifestar o seu poder, suportado com muita paciência os objetos de ira preparados para a perdição,

[23] mostrando as riquezas da sua glória para com os objetos de misericórdia que, de antemão, preparou para a glória?

[17]Com efeito, a Escritura diz ao faraó: *Eu te suscitei* precisamente para mostrar em ti o meu poder e para que meu nome seja celebrado em toda a terra.

[18]De modo que ele faz misericórdia a quem quer e endurece a quem ele quer.

[19]Dir-me-ás então: por que ele ainda se queixa? Quem, com efeito, pode resistir à sua vontade?

[20]Mais exatamente, quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Vai acaso *a obra dizer ao artífice*: *Por que me fizeste assim*?

[21]O oleiro não pode formar da sua massa seja um utensílio para uso nobre, seja outro para uso vil?

[22]Ora, se Deus, querendo manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, prontos para a perdição,

[23]a; fim de que fosse conhecida a riqueza da sua glória para com os vasos de misericórdia, preparados para a glória,

alcançar. Elas dependem de Deus que tem misericórdia de quem quiser.

[17]O Faraó, o rei do Egito, é um exemplo desse facto. Deus disse: "Para isto te levantei como rei do Egito, para por ti mostrar o meu poder, a fim de que em toda a Terra seja honrado o meu nome."

[18]Como veem, Deus é benigno para com uns, mas endurece o coração de outros, conforme a sua vontade.

[19]Bem, podem perguntar: "Por que razão Deus culpa as pessoas por não o ouvirem? Não estão elas a fazer simplesmente o que ele manda?"

[20]Não, não digam isso! Quem é o homem, um pobre mortal, para criticar Deus? Um objeto fabricado dirá àquele que o fabricou: "Porque me fizeste desta forma?"

[21]Quando um oleiro faz um jarro de barro não terá o direito de usar o mesmo barro para fazer um belo objeto de ornamentação e um outro para uso corrente?

[22]Então não teria Deus o direito de manifestar a sua cólera e dar a conhecer o seu poder contra aqueles que estão debaixo da sua cólera e que se encaminham para a perdição, mas cuja maldade ele tem suportado com paciência?

[23]Ele fez isto para dar a conhecer as riquezas da sua glória àqueles de quem ele

misericórdia, que para glória preparou de antemão,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o SENHOR cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

29 como Isaías já disse: Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

e a quem ele já havia preparado para receberem a sua glória.

24Pois nós somos aqueles que Deus chamou, não somente os que são judeus, mas também os não judeus.

25Isso é o que ele diz no Livro de Oseias: “Aqueles que não eram meu povo eu chamarei de ‘meu Povo’. A nação que eu não amava chamarei de ‘minha Amada’.

26E no mesmo lugar onde foi dito: ‘Vocês não são o meu povo’, ali eles serão chamados de ‘os filhos do Deus vivo’.”

27E Isaías disse a respeito de Israel: “Mesmo que o povo de Israel seja tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar, somente alguns deles serão salvos.

28Pois o Senhor julgará logo e de uma vez o mundo inteiro.”

29Como o próprio Isaías tinha dito antes: “Se o Senhor Todo-Poderoso não nos tivesse deixado alguns descendentes, seríamos agora como a cidade de Sodoma, estaríamos destruídos como Gomorra.”

O povo de Israel e o evangelho

30O que vamos dizer, então? Vamos dizer isto: os não judeus, que não procuravam ser aceitos por Deus, foram aceitos por meio da fé.

31Porém o povo de Israel, que procurava uma lei para ser aceito por Deus, não encontrou o que estava procurando.

24 (Esses somos nós, que ele chamou não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos.) É o que ele diz em Oseias:

25 Chamarei meu povo ao que não era meu povo, e amada a que não era amada.

26 E no lugar mesmo em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, ali serão chamados filhos de Deus vivo (Os 2,1).

27 A respeito de Israel, exclama Isaías: Ainda que o número de filhos de Israel fosse como a areia do mar, só um resto será salvo;

28 porque o Senhor realizará plenamente e prontamente a sua palavra sobre a terra (10,22s).

29 E ainda como predisse Isaías: Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado um rebento, ficaríamos como Sodoma, seríamos como Gomorra (Is 1,9).

30 Então, que diremos? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justificação, a que vem da fé,

31 ao passo que Israel, que procurava uma Lei que desse a justificação, não a encontrou.

24isto é, para conosco, que ele chamou não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? . . . *Infidelidade e apelo previstos pelo Antigo Testamento* —

25Como também diz em Oséias: *Chamarei meu povo àquele que não é meu povo e amada àquela que não é amada.*

26*E acontecerá que no lugar onde lhes foi dito: vós não sois meu povo, lá serão chamados filhos do Deus vivo.*

27*Isaías, por sua vez, proclama a respeito de Israel: Mesmo que o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar, o resto é que será salvo;*

28*porque, dando execução e abreviando os tempos, Deus cumprirá sua palavra sobre a terra.*

29*E ainda como Isaías havia predito: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse preservado um germe, teríamos ficado como Sodoma, teríamos ficado como Gomorra.*

30Que diremos, então? Que os gentios, sem procurar a justiça, alcançaram a justiça, isto é, a justiça da fé,

31ao passo que Israel, procurando uma lei de justiça, não conseguiu esta Lei.

tem misericórdia e que ele previamente preparou para receberem a sua glória.

24Somos nós aqueles que ele chamou, quer sejamos judeus ou gentios.

25Lembram-se do que está escrito no profeta Oseias: “Direi àqueles que não são meus: agora são meu povo; e amarei aqueles que estavam fora do meu amor”?

26E diz ainda: “Em vez de lhes dizer: ‘Não são meu povo’, serão chamados ‘filhos do Deus vivo.’ ”

27E Isaías, o profeta, proclamava, acerca de Israel: “Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia das praias, apenas um pequeno número será salvo.

28Porque o Senhor dará execução à sua palavra na Terra, de uma forma integral, e no seu devido momento, sem alterações.”

29E noutro lugar o mesmo profeta já havia dito: “Se não fosse a misericórdia do Senhor dos exércitos, poupando descendência, teríamos sido destruídos, tal como aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra.”

A descrença de Israel

30Que diremos então destas coisas? Só isto: que Deus deu a justiça aos gentios, que antes não procuravam a justiça. E foi uma justiça obtida pela fé.

31Israel, que tinha procurado observar a Lei de Deus, não conseguiu fazê-lo.

32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.

6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo;

32E por que não? Porque eles procuravam alcançar isso por meio das suas ações e não por meio da fé. Eles tropeçaram na "pedra de tropeço",
33como dizem as Escrituras Sagradas: "Vejam! Estou colocando em Sião uma pedra em que eles vão tropeçar, a rocha que vai fazê-los cair. Mas quem crer nela não ficará desiludido."

Romanos 10

1Meus irmãos, desejo de todo o coração que o meu próprio povo seja salvo. E peço a Deus em favor deles
2porque eu sou testemunha de que eles são muito dedicados a Deus. Mas a dedicação deles não está baseada no verdadeiro conhecimento,
3pois eles não conhecem a maneira como Deus aceita as pessoas e assim têm procurado conseguir isso da sua própria maneira. Eles rejeitaram o modo de Deus aceitar as pessoas.
4Porque, com Cristo, a lei chegou ao fim, e assim os que creem é que são aceitos por Deus.

A salvação é para todos

5Pois o que Moisés escreveu a respeito de as pessoas serem aceitas por Deus pela obediência à lei foi isto: "Viverá aquele que fizer o que a lei manda."
6Porém, quanto a ser aceito por Deus por meio da fé, Moisés diz o seguinte: "Não fique pensando assim: quem vai subir até o céu?", isto é, para trazer Cristo do céu.

32 Por quê? Porque Israel a buscava como fruto não da fé, e sim das obras. E tropeçou na pedra do escândalo,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de escândalo, um rochedo que faz cair; quem nele crer não será confundido (Is 8,14; 28,16).

Romanos 10

1 Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que dirijo a Deus por eles são para que se salvem.

2 Pois lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discerni-mento.

3 Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés escreve da justiça que vem da Lei: O homem que a praticar viverá por ela (Lv 18,5).

6 Mas a justiça que vem da fé diz assim: "Não digas em teu coração: 'Quem subirá ao céu?'. Isto é, para trazer do alto o Cristo;

32E por quê? Porque não a procurou pela fé, mas como se a conseguisse pelas obras. Esbarraram *na pedra de tropeço*,

33conforme está escrito: *Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo*; *mas quem nela crer não será confundido.*

Romanos 10

Os judeus desconheceram a justiça de Deus

1Irmãos, o desejo do meu coração e a prece que faço a Deus em favor deles é que sejam salvos.

2Porque, eu lhes rendo testemunho de que têm zelo por Deus, mas não é um zelo esclarecido.

3Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4Porque a finalidade da Lei é Cristo para a justificação de todo o que crê.

Anunciada por Moisés

5Moisés, com efeito, escreveu a respeito da justiça que provém da Lei: é *cumprindo-a que o homem vive por ela*;

6ao passo que a justiça que provém da fé assim se exprime: *Não digas* em teu coração: *Quem subirá ao céu*? Isto é, para fazer descer a Cristo,

32E porque não? Porque tentava ser salvo através do cumprimento da Lei, em vez de fazer depender da fé a sua salvação. Tropeçou na pedra

33de que fala a Escritura: "Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha que os fará cair. Aquele que nele crer não será envergonhado."

Romanos 10

1Meus irmãos, o grande desejo do meu coração e a minha oração é que Israel possa ser salvo.

2Eu sei como eles defendem fervorosamente a honra de Deus, mas é um zelo sem entendimento.

3Eles não entendem que Cristo morreu para os tornar justos. Por isso, continuam a procurar tornar-se justos por si mesmos, tentando guardar a Lei, e não se sujeitam à justiça de Deus.

4Pois o propósito da Lei é conduzir-nos a Cristo para a justificação de todo o crente.

5Porque Moisés escreveu: "Quem cumprir estas prescrições viverá por elas." Esta é a maneira de a Lei tornar uma pessoa justa.

6Porém, da justiça baseada na fé escreveu o seguinte: "Não digas no teu coração: 'Quem pode subir aos céus?'" (Ou seja, para trazer Cristo à Terra).

7 ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.

9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como SENHOR e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.
11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o SENHOR de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Israel não pode alegar falta de oportunidade

7"Nem pergunte: quem descerá ao mundo lá de baixo?", isto é, para fazer com que Cristo suba do mundo dos mortos.
8O que Moisés diz é isto: "A mensagem de Deus está perto de você, nos seus lábios e no seu coração" — isto é, a mensagem de fé que anunciamos.

9Se você disser com a sua boca: "Jesus é Senhor" e no seu coração crer que Deus ressuscitou Jesus, você será salvo.

10Porque nós cremos com o coração e somos aceitos por Deus; falamos com a boca e assim somos salvos.
11Porque as Escrituras Sagradas dizem: "Quem crer nele não ficará desiludido."
12Isso vale para todos, pois não existe nenhuma diferença entre judeus e não judeus. Deus é o mesmo Senhor de todos e abençoa generosamente todos os que pedem a sua ajuda.
13Como dizem as Escrituras Sagradas: "Todos os que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos."

14Mas como é que as pessoas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada?
15E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviados mensageiros? As Escrituras Sagradas dizem: "Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!"

7 ou: 'Quem descerá ao abismo?'. Isto é, para fazer voltar Cristo dentre os mortos".

8 Que diz ela, afinal? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração (Dt 30,14). Essa é a palavra da fé, que pregamos.
9 Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
10 É crendo de coração que se obtém a justiça, e é professando com palavras que se chega à salvação.
11 A Escritura diz: Todo o que nele crer não será confundido (Is 28,16).

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, porque todos têm um mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam,

13 porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Jl 3,5).

14 Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados, como está escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas-novas (Is 52,7)?

7ou: *Quem descerá ao abismo*? Isto é, para fazer Cristo levantar-se dentre os mortos.

8Mas o que diz ela? *Ao teu alcance está a palavra, em tua boca e em teu coração*; a saber, a palavra da fé que nós pregamos.

9Porque, se confessares com tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
10Pois quem crê de coração obtém a justiça, e quem confessa com a boca, a salvação.
11Com efeito, a Escritura diz: *Quem nele crê não será confundido.*

12De sorte que não há distinção entre judeu e grego, pois ele é Senhor de todos, rico para todos os que o invocam.

13Porque *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

Eles não têm desculpa

14Mas como poderiam invocar aquele em quem não creram? E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador?

15E como podem pregar se não forem enviados? Conforme está escrito: *Quão maravilhosos os pés dos que anunciam boas notícias.*

7E ainda: "Quem descerá ao abismo?" (Ou seja, para ressuscitar Cristo dentre os mortos).
8Mas o passo seguinte mostra o que pregamos acerca da fé: "A mensagem está mesmo à mão; na tua boca e no teu coração."
9Se com a tua boca confessares que Jesus Cristo é o Senhor e no teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
10Porque é crendo que uma pessoa é declarada justa por Deus; e é declarando, em voz clara, que a salvação se afirma.
11Porque a Escritura diz: "Mas aquele que nele crer não será envergonhado."

12E nisto, entre judeus e os gentios não há diferença: todos têm o mesmo Senhor que concede generosamente as suas riquezas aos que o invocarem.

13Porque: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."

14Mas como chamarão por ele aqueles que ainda não creem nele? E como hão de crer nele se nunca ouviram falar dele? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar dele?

15E como irá alguém falar-lhes se não for enviado? É disso que falam as Escrituras quando dizem: "Como são belos os pés daqueles que anunciam boas novas."

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem acreditou na nossa pregação?

17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

18 Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

19 Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

20 E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

21 Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a

16Mas nem todos aceitam a boa notícia do evangelho. Foi Isaías quem disse: "Senhor, quem creu na nossa mensagem?"

17Portanto, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo.

18Mas eu pergunto: será que eles não ouviram a mensagem? É claro que ouviram! Como dizem as Escrituras: "A voz deles se espalhou pelo mundo inteiro; as suas palavras alcançaram a terra toda."

19Eu pergunto ainda: será que o povo de Israel não soube disso? Moisés foi o primeiro a dar uma resposta. Ele disse: "Eu farei com que vocês fiquem com ciúmes de um povo que não é uma nação; farei com que fiquem com raiva de uma nação de gente sem juízo."

20E Isaías foi mais corajoso ao anunciar o que Deus disse: "Eu fui achado por aqueles que não me procuravam e apareci aos que não perguntavam por mim."

21Mas, a respeito de Israel, Deus disse: "O dia inteiro eu abri os braços, pronto para receber um povo desobediente e rebelde."

Romanos 11

A misericórdia de Deus para com Israel

1Então eu pergunto: será que Deus rejeitou o seu próprio povo? É claro que não! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

2Deus não rejeitou o seu povo, que ele havia escolhido desde o princípio. Vocês

16 Mas não são todos que prestaram ouvido à Boa-Nova. É o que exclama Isaías: Senhor, quem acreditou na nossa pregação (Is 53,1)?

17 Logo, a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo.

18 Pergunto, agora: Acaso não ouviram? Claro que sim! Por toda a terra correu a sua voz, e até os confins do mundo foram as suas palavras (Sl 18,5).

19 E pergunto ainda: Acaso Israel não o compreendeu? Já Moisés lhes havia dito: Eu vos despertarei ciúmes com um povo que não merece este nome; eu vos provocarei a ira contra uma nação insensata (Dt 32,21).

20 E Isaías se abalança a dizer: Fui achado pelos que não me buscavam; manifestei-me aos que não perguntavam por mim (Is 65,1).

21 Ao passo que a respeito de Israel, ele diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo desobediente e teimoso (Is 65,2).

Romanos 11

1 Pergunto, então: Acaso rejeitou Deus o seu povo? De maneira alguma. Pois eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não repeliu o seu povo, que ele de antemão distinguiu! Desconheceis o que

16Mas não obedeceram ao evangelho. Diz, com efeito, Isaías: *Senhor, quem acreditou em nossa pregação*?

17Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo.

18Ora, eu digo: será que eles não ouviram? Entretanto, *pela terra inteira correu sua voz; até os confins do mundo as suas palavras.*

19Mas, eu pergunto: Israel não teria entendido? Moisés já dizia: *Eu vos enciumarei de um povo que não é povo; contra um povo sem inteligência, excitarei vossa ira.*

20*E Isaías ousa até dizer: Fui encontrado por aqueles que não me procuram; tornei-me visível aos que não perguntam por mim.*

21*E a Israel diz: O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde*

Romanos 11

O resto de Israel

1Pergunto, então: *Não teria Deus*, porventura, *repudiado seu povo*? De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2Não repudiou Deus o seu povo que de antemão conhecera. Ou não sabeis o que

16Mas nem todos responderam a essa voz do evangelho, porque Isaías, o profeta, disse: "Senhor, quem creu na nossa pregação?"

17Na verdade, a fé vem por ouvir, e o que se ouve é a palavra de Cristo.

18Mas pergunto: não terão eles ouvido? Sim, decerto: "A sua mensagem foi por toda a Terra, até às suas extremidades."

19E ainda pergunto: não terá Israel tomado conhecimento? Sobre isto, Moisés declarou da parte de Deus: "Suscitar-vos-ei ciúmes de gente que não é o meu povo, e contra um povo que não tem conhecimento provocar-vos-ei à ira."

20Mais tarde Isaías também dirá ousadamente da parte de Deus: "Fui procurado pelos que nunca antes tinham inquirido sobre mim. Os que nunca antes me tinham buscado agora me acham."

21Quanto a Israel, Deus disse: "Continuamente estendi as minhas mãos a um povo rebelde e desobediente."

Romanos 11

Deus não rejeitou o seu povo

1Pergunto então: Terá Deus rejeitado o seu povo? Nada disso. Lembrem-se de que eu próprio sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

2Deus não rejeitou o seu próprio povo que escolheu logo desde o princípio.

Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

3 SENHOR, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.

4 Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

7 Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

8 como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

9 E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

sabem muito bem o que as Escrituras Sagradas dizem naquele trecho em que Elias acusa o povo de Israel diante de Deus. Elias diz assim:

3"Senhor, eles mataram os teus profetas e destruíram os teus altares. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!"

4O que foi que Deus disse a ele? Ele disse: "Eu guardei para mim sete mil homens que não adoraram o deus Baal."

5A mesma coisa também acontece agora, isto é, por causa da graça de Deus, ainda existe um pequeno número daqueles que ele escolheu.

6Essa escolha se baseia na graça de Deus e não no que eles fizeram. Porque, se a escolha de Deus se baseasse no que as pessoas fazem, então a sua graça não seria a verdadeira graça.

7E isso quer dizer que não foi o povo de Israel que encontrou o que estava procurando. Quem encontrou foi apenas um pequeno grupo que Deus escolheu; os outros não quiseram ouvir o chamado de Deus.

8Como dizem as Escrituras Sagradas: "Deus endureceu o coração e a mente deles; deu-lhes olhos que não podem ver e ouvidos que não podem ouvir até o dia de hoje."

9E Davi disse: "Que nas suas festas eles sejam apanhados e enganados, que eles caiam e sejam castigados!

narra a Escritura, no episódio de Elias, quando este se queixava de Israel a Deus:

3 Senhor, mataram vossos profetas, destruíram vossos altares. Fiquei apenas eu, e ainda procuram tirar-me a vida (1Rs 19,10)?

4 Que lhe respondeu a voz divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram o joelho diante de Baal (1Rs 19,18).

5 É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça.

6 E se é pela graça, já não o é pelas obras; de outra maneira, a graça cessaria de ser graça.

7 Consequência? Que Israel não conseguiu o que procura. Os escolhidos, estes sim, o conseguiram. Quanto aos mais, foram obcecados,

8 como está escrito: Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos para que não vejam e ouvidos para que não ouçam, até o dia presente (Dt 29,4).

9 Davi também o diz: A mesa se lhes torne em laço, em armadilha, em ocasião de tropeço, em justo castigo!

diz a Escritura a propósito de Elias, como ele interpela a Deus contra Israel?

3Senhor, *eles mataram teus profetas, arrasaram teus altares; só fiquei eu e querem tirar-me a vida.*

4Mas o que lhe responde o oráculo divino? *Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o joelho a Baal*

5Assim também no tempo atual constituiu-se um resto segundo a eleição da graça.

6E se é por graça, não é pelas obras; do contrário, a graça não é mais graça.

7Que concluir? Aquilo a que tanto aspira, Israel não conseguiu: conseguiram-no, porém, os escolhidos. E os demais ficaram endurecidos.

8Como está escrito: *Deu-lhes Deus um espírito de torpor, olhos para não verem,* ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.

9*Diz também Davi: Que sua mesa se transforme em cilada, em armadilha, em motivo de tropeço e justa paga.*

Lembram-se certamente daquele passo em que o profeta Elias se queixou a Deus dos israelitas:

3"Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares. Só eu fiquei e ainda procuram matar-me."

4Lembram-se do que Deus lhe replicou então? "Tenho ainda 7000 que não se inclinaram para adorar Baal."

5O mesmo acontece agora. Nem todos os judeus viraram as costas a Deus. Há ainda um determinado número que Deus escolheu pela sua graça.

6E se tal depende da graça de Deus não pode ser pelas boas obras. Porque nesse caso não seria uma oferta gratuita.

7Esta é pois a situação: A maioria de Israel não encontrou o favor que buscava de Deus; mas uns quantos, que Deus escolheu para si, alcançaram-no; aos outros Deus permitiu o seu endurecimento.

8A isto se referem as Escrituras: "Deus os adormeceu, fechando os seus olhos e os seus ouvidos para nada perceberem, até ao dia de hoje."

9E o rei David disse: "Que os seus banquetes se tornem para eles numa armadilha e numa rede, em tropeço e em retribuição pelo seu mal!

10 escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

A rejeição de Israel não é final

11 Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

12 Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

15 Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

10Ó Deus, faze com que eles fiquem cegos e que fiquem sempre curvados debaixo do peso das suas dificuldades!”

11Agora eu pergunto: quando os judeus tropeçaram, será que eles caíram para nunca mais se levantarem? É claro que não! Mas, porque eles pecaram, a salvação veio para os não judeus, para fazer com que os judeus ficassem com ciúmes deles.

12O pecado dos judeus trouxe grandes bênçãos para o mundo, e a sua pobreza espiritual trouxe ricas bênçãos para os não judeus. Então, quando se completar o número de judeus que voltarão para Deus, as bênçãos serão muito maiores ainda.

A salvação dos que não são judeus

13Agora estou falando a vocês que não são judeus. Enquanto eu for o apóstolo dos não judeus, terei orgulho do meu trabalho.

14Talvez eu possa fazer com que os que são da minha própria raça fiquem com ciúmes, e assim seja possível salvar alguns deles.

15Porque, quando os judeus foram rejeitados, o resto do mundo se tornou amigo de Deus. O que acontecerá então quando eles forem aceitos? Os que estiverem mortos receberão a vida!

10 A vista se lhes obscureça para não verem! Dobra-lhes o espinhaço sem cessar (Sl 68,23s)!

11 Pergunto ainda: Tropeçaram acaso para cair? De modo algum. Mas sua queda, tornando a salvação acessível aos pagãos, incitou-os à emulação.

12 Ora, se o seu pecado ocasionou a riqueza do mundo, e a sua decadência a riqueza dos pagãos, que não fará a sua conversão em massa?!

13 Declaro-o a vós, homens de origem pagã: como apóstolo dos pagãos, eu procuro honrar o meu ministério,

14 com o intuito de, eventualmente, excitar à emulação os homens da minha raça e salvar alguns deles.

15 Porque, se de sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, qual será o efeito de sua reintegração, senão uma ressurreição dentre os mortos?

10*Que seus olhos fiquem escuros para não verem e faze que eles tenham sempre seu dorso encurvado.*

A restauração futura

11Então, eu pergunto: teriam eles tropeçado para cair? De modo algum! Mas da sua queda resultou a salvação dos gentios, para lhes excitar o ciúme.

12E se a sua queda reverte em riqueza para o mundo e o seu esvaziamento em riqueza para os gentios, quanto maior fruto não dará a sua plenitude!

13E a vós, gentios, eu digo: enquanto apóstolo dos gentios, eu honro o meu ministério,

14na esperança de provocar o ciúme dos da minha raça e de salvar alguns deles.

15Pois se a sua rejeição resultou na reconciliação do mundo, o que será seu acolhimento senão a vida que vem dos mortos?

A oliveira silvestre e a oliveira mansa

10Que os seus olhos se turvem para que não vejam; que vivam esmagados sob um pesado fardo!”

Salvação para gentios e judeus

11Repito: Terão tropeçado e caído? De novo dizemos não! Contudo, por meio da transgressão dos judeus, Deus, como já vimos, tornou a salvação também acessível aos gentios, para que os judeus, estimulados por um sentimento de ciúme, começassem a procurar a salvação de Deus para si mesmos.

12Mas se o mundo recebe riqueza espiritual em consequência da transgressão dos judeus, e se em consequência do seu fracasso os gentios recebem essa mesma riqueza, pensem só como será quando o número completo dos judeus tiver vindo a Cristo!

13Estou a dizer isto especialmente aos gentios. Como sabem, Deus designou-me como apóstolo para os gentios, e é para mim motivo de glória esta missão que Deus me atribuiu.

14Insisto muito nisto para de algum modo provocar ciúmes vossos ao meu próprio povo, e desta maneira salvar alguns deles.

15Pois se a rejeição deles trouxe a reconciliação ao mundo, o que trará a sua aceitação, senão a nova vida dentre os mortos?

16 E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

16Pois, se o primeiro pão assado depois da colheita é dedicado a Deus, isso quer dizer que todos os outros pães também são dedicados a ele. E, se as raízes de uma árvore são oferecidas a Deus, os galhos também são dele.

17Alguns galhos da oliveira cultivada foram quebrados, e um galho de oliveira brava foi enxertado nela. Pois vocês, os não judeus, são como aquela oliveira brava e agora tomam parte na força e na riqueza espiritual dos judeus.

18Portanto, vocês não devem desprezar os galhos que foram quebrados. Como é que vocês podem estar orgulhosos? Vocês são somente galhos. Não são vocês que sustentam a raiz — é a raiz que sustenta vocês.

19Porém vocês dirão: “Sim, mas os galhos foram quebrados a fim de darem lugar para nós.”

20Isso é verdade. Mas lembrem que eles foram quebrados porque não creram; no entanto vocês continuam na oliveira porque creem. E não tenham orgulho disso; pelo contrário, tenham medo.

21Se Deus não deixou de castigar os judeus, que são como galhos naturais, vocês acham que ele vai deixar de castigar vocês?

22Vejam como Deus é bom e também é duro. Ele é duro para os que caíram e bom para vocês, se continuarem sempre confiando na bondade dele. Se não, vocês também serão cortados.

16 Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, os ramos também o são.

17 Se alguns dos ramos foram cortados, e se tu, oliveira selvagem, foste enxertada em seu lugar e agora recebes seiva da raiz da oliveira,

18 não te envaideças nem menosprezes os ramos. Pois, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás, talvez: “Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertada”.

20 Sem dúvida! É pela incredulidade que foram cortados, ao passo que tu é pela fé que estás firme. Não te ensoberbeças, antes, teme.

21 Se Deus não poupou os ramos naturais, bem poderá não poupar a ti.

22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, bondade para contigo, suposto que permaneças fiel a

16E se as primícias são santas, a massa também o será; e se a raiz é santa, os ramos também o serão.

17E se alguns dos ramos foram cortados fora, e tu, oliveira silvestre, foste enxertada entre eles, para te beneficiares com eles da seiva da oliveira,

18não te vanglories contra os ramos; e se te vanglorias, saibas que não és tu que sustenta a raiz, mas a raiz sustenta a ti.

19Porém, dirás: Foram cortados os ramos para que eu fosse enxertada.

20Muito bem! Eles foram cortados pela incredulidade e tu estás firme pela fé; não te ensoberbeças, mas teme,

21porque se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará.

22Vê então a bondade e a severidade de Deus: a severidade para com os que caíram, e a bondade de Deus para contigo, se perseverares na bondade; do contrário, também tu serás cortado.

16Se Abraão e os demais patriarcas eram santos, os seus descendentes também o são. Se a raiz da árvore é santa, os ramos também são, pois o todo é santificado pela oferta de uma só parte.

17Mas alguns desses ramos da árvore de Abraão, portanto alguns judeus, foram quebrados. E tu, gentio, que eras como ramo de uma oliveira brava, foste enxertado naquela outra e agora também partilhas a mesma raiz da oliveira de boa qualidade.

18Deves, contudo, ter cuidado para não cair no orgulho, pelo facto de teres sido posto no lugar dos ramos quebrados. Lembra-te de que a tua posição e privilégio vêm unicamente de não seres tu quem sustenta a raiz, mas ela a ti.

19“Bom”, podes estar a dizer, “esses ramos foram quebrados para me ceder o lugar.”

20Está certo! Lembra-te de que esses ramos, os judeus, foram tirados por não terem crido na mensagem sobre Jesus e que tu te encontras no lugar deles porque creste. Não caias no orgulho; tem cuidado!

21Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, não tenhas dúvida de que agirá contigo da mesma maneira.

22Repara como Deus é ao mesmo tempo tão bondoso e tão rigoroso. Ele é rigoroso para com os que lhe desobedecem, mas de extrema bondade para contigo se

23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

27 Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

23E, se os judeus abandonarem a sua descrença, serão enxertados na oliveira cultivada, pois Deus pode enxertá-los de novo.

24Vocês, os não judeus, são como aquele galho de oliveira brava que foi cortado e enxertado, contra a natureza, na oliveira cultivada. Os judeus são como essa oliveira cultivada. Portanto, para Deus será muito mais fácil enxertar de novo, na própria árvore deles, esses galhos quebrados.

A bondade de Deus para com todos

25Meus irmãos, quero que vocês conheçam uma verdade secreta para que não pensem que são muito sábios. A verdade é esta: a teimosia do povo de Israel não durará para sempre, mas somente até que o número completo de não judeus venha para Deus.

26É assim que todo o povo de Israel será salvo. Como dizem as Escrituras Sagradas: “O Redentor virá de Sião e tirará toda a maldade dos descendentes de Jacó.

27Eu, o Senhor, farei esta aliança com eles, quando tirar os seus pecados.”

28Os judeus rejeitaram o evangelho e por isso são inimigos de Deus, para o bem de vocês, os não judeus. Mas, pela escolha de Deus, eles são amigos dele, por causa dos patriarcas.

essa bondade; do contrário, também tu serás cortada.

23 E eles, se não persistirem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo.

24 Se tu, cortada da oliveira de natureza selvagem, contra a tua natureza foste enxertada em boa oliveira, quanto mais eles, que são naturais, poderão ser enxertados na sua própria oliveira!

25 Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não vos gabeis de vossa sabedoria: esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos.

26 Então, Israel em peso será salvo, como está escrito: Virá de Sião o libertador, apartará de Jacó a impiedade.

27 E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados (Is 59,20s; 27,9).

28 Se, quanto ao Evangelho, eles são inimigos de Deus, para proveito vosso, quanto à eleição eles são muito queridos por causa de seus pais.

23E eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de os enxertar novamente.

24Com efeito, se tu foste cortado da oliveira silvestre por natureza e contra a natureza, foste enxertado na oliveira mansa, com maior razão os ramos naturais serão enxertados na oliveira a que pertencem.

A conversão de Israel

25Não quero que ignoreis, irmãos, este mistério, para que não *vos tenhais na conta de sábios*: o endurecimento atingiu uma parte de Israel até que chegue a plenitude dos gentios,

26e assim todo Israel será salvo, conforme está escrito: *De Sião virá o libertador e afastará as impiedades de Jacó*,

27 *e esta será minha aliança com eles, quando eu tirar seus pecados.*

28Quanto ao Evangelho, eles são inimigos por vossa causa; mas quanto à Eleição, eles são amados, por causa de seus pais.

permaneceres na sua bondade. Senão, sem dúvida que também serás quebrado.

23Por outro lado, se os judeus deixarem a sua incredulidade, serão enxertados. Pois Deus é poderoso para os enxertar de novo na árvore.

24Porque se Deus aceitou tomar-te a ti, que vivias tão afastado e eras por natureza ramo de uma oliveira brava, e te enxertou na oliveira mansa, é evidente que será mais fácil colocar de novo os judeus na sua própria oliveira.

A misericórdia de Deus é para todos

25Quero, irmãos, que tomem bem nota desta verdade de Deus, irmãos, para que não caiam no orgulho e comecem a gabar-se. Na realidade Israel experimentou um endurecimento parcial, mas isto acontecerá somente até que o número completo dos gentios tenha vindo a Cristo.

26Nessa altura todo o Israel será salvo. Lembram-se do que os profetas disseram a esse respeito? “De Sião sairá o libertador que afastará Israel de toda a impiedade.”

27“Esta é a aliança que faço com eles: naquele tempo tirarei os seus pecados.”

28Muitos judeus são inimigos do evangelho e isto tem sido um benefício para vocês, gentios. Mas, ao terem sido escolhidos por Deus, os judeus ainda são amados por Deus, por causa da sua promessa aos seus antepassados.

29 porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

30 Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

32 Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

34 Quem, pois, conheceu a mente do SENHOR? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 12

A nova vida

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o

29Porque Deus não muda de ideia a respeito de quem ele escolhe e abençoa.
30Mas no passado vocês, que não são judeus, desobedeceram a Deus. Porém agora vocês receberam a misericórdia de Deus por causa da desobediência dos judeus.
31Assim, por causa da misericórdia que vocês receberam, os judeus agora desobedecem a Deus para que eles também possam receber agora a misericórdia dele.

32Pois Deus fez com que todos se tornassem prisioneiros da desobediência a fim de mostrar misericórdia a todos.

Louvor a Deus

33Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos o seu conhecimento e a sua sabedoria! Quem pode explicar as suas decisões? Quem pode entender os seus planos?
34Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quem pode conhecer a mente do Senhor? Quem é capaz de lhe dar conselhos?

35Quem já deu alguma coisa a Deus para receber dele algum pagamento?”

36Pois todas as coisas foram criadas por ele, e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre! Amém!

Romanos 12

A nova vida no serviço de Deus

1Portanto, meus irmãos, por causa da grande misericórdia divina, peço que

29 Pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

30 Assim como vós antes fostes desobedientes a Deus, e agora obtivestes misericórdia com a desobediência deles,

31 assim eles são incrédulos agora, em consequência da misericórdia feita a vós, para que eles também mais tarde alcancem, por sua vez, a misericórdia.

32 Deus encerrou a todos esses homens na desobediência para usar com todos de misericórdia.

33 Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

34 Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro?

35 Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?

36 Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade! Amém.

Romanos 12

1 Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecerdes

29Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

30Com efeito, como vós outrora fostes desobedientes a Deus e agora obtivestes misericórdia, graças à desobediência deles,

31assim também eles agora são desobedientes graças à misericórdia exercida para convosco, a fim de que eles também obtenham misericórdia no tempo presente.

32Deus encerrou todos na desobediência para a todos fazer misericórdia.

Hino à sabedoria misericordiosa

33Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos!

34*Quem, com efeito, conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro?*

35*Ou quem primeiro lhe fez o dom para receber em troca?*

36Porque tudo é dele, por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém.

Romanos 12

Parêntese

O culto espiritual

1Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais

29As dádivas de Deus e a sua chamada nunca poderão ser anuladas.

30Antigamente também vocês eram rebeldes contra Deus, mas como os judeus recusaram as suas dádivas, Deus estendeu-vos a sua misericórdia.

31Agora os judeus não creram na mensagem, para que vocês pudessem experimentar a sua misericórdia, mas virá o dia em que eles também participarão dela.
32Porque Deus englobou todos os homens por serem desobedientes, a fim de poder demonstrar igualmente a todos a sua misericórdia.

33Como a sua sabedoria e a sua inteligência são riquezas ilimitadas! Como é impossível entender as suas decisões, a sua maneira de agir!

34Pois “quem conheceu o pensamento do Senhor ou quem é o seu conselheiro?”

35Alguém lhe terá dado primeiramente dádivas, de forma a esperar agora a retribuição?
36Com certeza que não, pois todas as coisas vêm dele! Tudo é por ele e para ele. Glória lhe seja dada para sempre! Amém!

Romanos 12

Entrega da vida para o serviço

1E assim, irmãos, peço-vos, através do amor de Deus, que entreguem as vossas

vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

vocês se ofereçam completamente a Deus como um sacrifício vivo, dedicado ao seu serviço e agradável a ele. Esta é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer a Deus.

2Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês. Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a ele.

3Por causa da bondade de Deus para comigo, me chamando para ser apóstolo, eu digo a todos vocês que não se achem melhores do que realmente são. Pelo contrário, pensem com humildade a respeito de vocês mesmos, e cada um julgue a si mesmo conforme a fé que Deus lhe deu.

4Porque, assim como em um só corpo temos muitas partes, e todas elas têm funções diferentes,

5assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo. E todos estamos unidos uns com os outros como partes diferentes de um só corpo.

6Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. Se o dom que recebemos é o de anunciar a mensagem de Deus, façamos isso de acordo com a fé que temos.

vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: é este o vosso culto espiritual.

2 Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.

3 Em virtude da graça que me foi dada, recomendo a todos e a cada um: não façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu.

4 Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função,

5 assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro.

6 Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé.

vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual.

2E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

Humildade e caridade na comunidade

3Em virtude da graça que me foi concedida, eu peço a cada um de vós que não tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que convém, mas uma justa estima, ditada pela sabedoria, de acordo com a medida da *fé* que Deus dispensou a cada um.

4Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função,

5de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros.

6Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé;

vidas a Deus. Que elas sejam como que um sacrifício vivo e santo, o tipo de sacrifício que ele aceitará. Quando pensamos em tudo o que fez por nós, será pedir muito?

2Não se conformem com os padrões e costumes deste mundo, mas sejam pessoas diferentes, através da renovação da vossa maneira de pensar. Dessa forma conhecerão o que Deus deseja que façam e verão como a sua vontade é realmente boa, agradável e perfeita.

3Pois digo-vos, pela graça que me foi concedida, a todos os que estão no vosso meio, que não pensem para além daquilo que devem pensar, mas que pensem na justa medida, de acordo com a medida de fé que Deus concedeu a cada um.

4Porque assim como o nosso corpo é formado de várias partes, e cada uma tem uma função própria,

5o mesmo acontece com o corpo de Cristo. Nele somos todos partes dum só corpo, e cada um tem uma função diferente a executar. Por isso, também precisamos uns dos outros e pertencemos uns aos outros.

6Deus pela sua graça ofereceu dons diferentes para realizar bem certas tarefas. Assim se ele a uns deu a capacidade de profetizar, então façam-no de acordo com a sua fé.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;	7Se é o dom de servir, então devemos servir; se é o de ensinar, então ensinemos;	7 Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar, que ensine;	7aquele que tem o dom do serviço, o exerça servindo; quem o do ensino, ensinando;	7E se a outros deu a capacidade de servir de uma forma prática os seus semelhantes, que o façam num verdadeiro espírito de serviço. Se alguém tiver o dom de ensinar, que o faça com toda a dedicação.
8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.	8se é o dom de animar os outros, então animemos. Quem reparte com os outros o que tem, que faça isso com generosidade. Quem tem autoridade, que use a sua autoridade com todo o cuidado. Quem ajuda os outros, que ajude com alegria.	8 o dom de exortar, que exorte; aquele que distribui as esmolas, faça-o com simplicidade; aquele que preside, presida com zelo; aquele que exerce a misericórdia, que o faça com afabilidade.	8quem o da exortação, exortando. Aquele que distribui seus bens, que o faça com simplicidade; aquele que preside, com diligência; aquele que exerce misericórdia, com alegria.	8Se um outro tem o dom de consolo, que a sua pregação seja de molde realmente a consolar. Se for uma pessoa com posses, reparta com liberalidade. Se Deus lhe deu a habilidade de governar, faça-o responsavelmente. E se tiver o dom de ser bondoso para com os necessitados, deve fazê-lo com alegria.
As virtudes recomendadas				**A prática do amor**
9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.	9Que o amor de vocês não seja fingido. Odeiem o mal e sigam o que é bom.	9 Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem.	9Que vosso amor seja sem hipocrisia, detestando o mal e apegados ao bem;	9Que o amor que mostrarem pelos outros seja autêntico. Tenham horror ao mal. Tomem sempre posição do lado do bem.
10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.	10Amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo e se esforcem para tratar uns aos outros com respeito.	10 Amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros.	10com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros, cada um considerando o outro como mais digno de estima.	10Amem-se uns aos outros com uma afeição verdadeira. Ponham os outros sempre em primeiro lugar.
11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao SENHOR;	11Trabalhem com entusiasmo e não sejam preguiçosos. Sirvam o Senhor com o coração cheio de fervor.	11 Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor.	11Sede diligentes, sem preguiça, fervorosos de espírito, servindo ao Senhor,	11Não sejam nunca preguiçosos no vosso trabalho; sirvam o Senhor com todo o fervor.
12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;	12Que a esperança que vocês têm os mantenha alegres; aguentem com paciência os sofrimentos e orem sempre.	12 Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.	12alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração,	12Alegrem-se na esperança de tudo aquilo que Deus tem planeado para vocês. Sejam pacientes nas dificuldades, orando a Deus de forma constante.
13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;	13Repartam com os irmãos necessitados o que vocês têm e recebam os estrangeiros nas suas casas.	13 Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade.	13tomando parte nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade.	13Quando os filhos de Deus estiverem em necessidade, ajudem-nos. Sejam hospitaleiros.
			Amor para com todos os homens, mesmo para com os inimigos	
14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.	14Peçam que Deus abençoe os que perseguem vocês. Sim, peçam que ele abençoe e não que amaldiçoe.	14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os praguejeis.	14Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.	14Abençoem quem vos persegue por serem cristãos, não o amaldiçoem; orem para que Deus venha a abençoar essa pessoa.

15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.
17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o SENHOR.

20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.
21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.
2 De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e

15Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.

16Tenham por todos o mesmo cuidado. Não sejam orgulhosos, mas aceitem serviços humildes. Que nenhum de vocês fique pensando que é sábio!

17Não paguem a ninguém o mal com o mal. Procurem agir de tal maneira que vocês recebam a aprovação dos outros.
18No que depender de vocês, façam todo o possível para viver em paz com todas as pessoas.
19Meus queridos irmãos, nunca se vinguem de ninguém; pelo contrário, deixem que seja Deus quem dê o castigo. Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles, diz o Senhor.”
20Mas façam como dizem as Escrituras: “Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água. Porque assim você o fará queimar de remorso e vergonha.”
21Não deixem que o mal vença vocês, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 13

Obediência às autoridades

1Obedeçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele.

2Assim quem se revolta contra as autoridades está se revoltando contra o

15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram.

16 Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.
17 Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos os homens.

18 Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis uns dos outros, caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus, porque está escrito: A mim a vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor (Dt 32,35).

20 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Procedendo assim, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça (Pr 25,21s).

21 Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem.

Romanos 13

1 Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus.

2 Assim, aquele que resiste à autoridade opõe-se à ordem estabelecida por Deus; e

15Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram.

16Tende a mesma estima uns pelos outros, sem pretensões de grandeza, mas sentindo-vos solidários com os mais humildes: *não vos deis ares de sábios.*

17A ninguém pagueis o mal com o mal; *seja vossa preocupação fazer o que é bom para* todos *os homens*,

18procurando, se possível, viver em paz com todos, por quanto de vós depende.

19Não façais justiça por vossa conta, caríssimos, mas dai lugar à ira, pois está escrito: *A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei*, diz o Senhor.

20Antes, *se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo desta forma estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele.*

21Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão à autoridade civil

1Todo homem se submeta às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram estabelecidas por Deus.

2De modo que aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem

15Quando os outros são felizes, participem da sua felicidade. Se estão tristes, compartilhem a sua tristeza.
16Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam ambiciosos de grandezas; acomodem-se às coisas modestas. Não se julguem sabendo mais do que na verdade sabem.
17Não paguem o mal com o mal. Preocupem-se em fazer o que é bom à vista de todos.
18Sempre que possível e na medida em que isso dependa de vocês, tenham boas relações com toda a gente.

19Queridos amigos, não procurem vingar-se a vós mesmos, pois diz o Senhor na Escritura: “Minha é a vingança. Pertence-me e hei de exercê-la.”

20Pelo contrário, e como está escrito: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. E assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.”
21Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

A submissão às autoridades

1Submetam-se todos aos poderes instituídos. Porque a autoridade que possuem é-vos concedida por Deus.

2Por isso, os que se recusam obedecer às leis do país revoltam-se contra uma ordem

os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.
3 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

4 visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há

que Deus ordenou, e os que agem desse modo serão condenados.
3Somente os que fazem o mal devem ter medo dos governantes, e não os que fazem o bem. Se você não quiser ter medo das autoridades, então faça o que é bom, e elas o elogiarão.
4Porque as autoridades estão a serviço de Deus para o bem de você. Mas, se você faz o mal, então tenha medo, pois as autoridades, de fato, têm poder para castigar. Elas estão a serviço de Deus e trazem o castigo dele sobre os que fazem o mal.
5É por isso que você deve obedecer às autoridades; não somente por causa do castigo de Deus, mas também porque a sua consciência manda que você faça isso.

6É por isso também que vocês pagam impostos. Pois, quando as autoridades cumprem os seus deveres, elas estão a serviço de Deus.

7Portanto, paguem ao governo o que é devido. Paguem todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades.

Amar uns aos outros

8Não fiquem devendo nada a ninguém. A única dívida que vocês devem ter é a de amar uns aos outros. Quem ama os outros está obedecendo à lei.

9Os seguintes mandamentos: “Não cometa adultério, não mate, não roube, não

os que a ela se opõem atraem sobre si a condenação.
3 Em verdade, as autoridades inspiram temor, não porém a quem pratica o bem, e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor.

4 Porque ela é instrumento de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é sem razão que leva a espada: é ministro de Deus, para fazer justiça e para exercer a ira contra aquele que pratica o mal.

5 Portanto, é necessário submeter-se, não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência.

6 É também por essa razão que pagais os impostos, pois os magistrados são ministros de Deus, quando exercem pontualmente esse ofício.

7 Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito.

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei.

9 Pois os preceitos: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não

estabelecida por Deus. E os que se opõem atrairão sobre si a condenação.

3Os que governam incutem medo quando se pratica o mal, não quando se faz o bem. Queres então não ter medo da autoridade? Pratica o bem e dela receberás elogios,

4pois ela é instrumento de Deus para te conduzir ao bem. Se, porém, praticares o mal, teme, porque não é à toa que ela traz a espada: ela é instrumento de Deus para fazer justiça e punir quem pratica o mal.

5Por isso é necessário submeter-se não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência.

6É também por isso que pagais impostos, pois os que governam são servidores de Deus, que se desincumbem com zelo do seu ofício.

7Dai a cada um o que lhe é devido: o imposto a quem é devido; a taxa a quem é devida; a reverência a quem é devida; a honra a quem é devida.

O amor, síntese da Lei

8Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei.

9De fato, os preceitos: *Não cometerás adultério*, *não matarás*, *não furtarás*, *não*

que Deus estabeleceu, e trarão sobre si o seu juízo.
3Porque os líderes não metem medo a quem faça o bem, mas sim a quem pratica o mal. Portanto, se não quiseres ter nada a temer dos líderes, faz o bem e terás o elogio das autoridades.
4A autoridade está ao serviço dessa ordem instituída por Deus, que existe para teu bem. Mas se fizeres algo de condenável, então com razão terás que recear, pois é portadora de espada, sinal de poder para punir. Deus a instituiu para esse exato fim, de castigar quem pratica o mal.
5Portanto, deves obedecer às autoridades por duas razões: para evitares ser castigado e para teres uma consciência limpa.
6Pelas mesmas razões, também devem pagar os impostos, porque as autoridades estão ao serviço de Deus, de quem receberam a missão de zelar pela sua cobrança.

7Devem pois dar a cada um o que é devido: os impostos e as contribuições a quem tem o direito de os exigir, o respeito e honra a quem os deve receber.

Vivendo corretamente

8Não contraiam dívidas com ninguém, a não ser a dívida do amor uns para com os outros; porque quem ama os outros satisfaz naturalmente todas as exigências da Lei.
9Com efeito, não adulteres, não mates, não roubes, não cobices o que é do próximo.

qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

14 mas revesti-vos do SENHOR Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

cobice" — esses e ainda outros mais são resumidos num mandamento só: "Ame os outros como você ama a você mesmo."

10Quem ama os outros não faz mal a eles. Portanto, amar é obedecer a toda a lei.

Viver na luz do dia

11Vocês precisam fazer todas essas coisas porque sabem em que tempo nós estamos vivendo; chegou a hora de vocês acordarem, pois o momento de sermos salvos está mais perto agora do que quando começamos a crer.

12A noite está terminando, e o dia vem chegando. Por isso paremos de fazer o que pertence à escuridão e peguemos as armas espirituais para lutar na luz.

13Vivamos decentemente, como pessoas que vivem na luz do dia. Nada de farras ou bebedeiras, nem imoralidade ou indecência, nem brigas ou ciúmes.

14Mas tenham as qualidades que o Senhor Jesus Cristo tem e não procurem satisfazer os maus desejos da natureza humana de vocês.

Romanos 14

Não julgue os seus irmãos na fé

1Aceitem entre vocês quem é fraco na fé sem criticar as opiniões dessa pessoa.

cobiçarás, e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nestas palavras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10 A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é o pleno cumprimento da Lei.

11 Isso é tanto mais importante porque sabeis em que tempo vivemos. Já é hora de despertardes do sono. A salvação está mais perto do que quando abraçamos a fé.

12 A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

13 Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia: nada de orgias, nada de bebedeira; nada de desonestidades nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes.

14 Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não façais caso da carne nem lhe satisfaçais aos apetites.

Romanos 14

1 Acolhei aquele que é fraco na fé, com bondade, sem discutir as suas opiniões.

cobiçarás, e todos os outros se resumem nesta sentença: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

10A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é a plenitude da Lei.

O cristão é filho da luz

11Tanto mais que sabeis em que tempo estamos vivendo: já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé.

12A noite avançou e o dia se aproxima. Portanto, deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz.

13Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes.

14Mas vesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne.

Romanos 14

A Amor pelos fracos

1Acolhei o fraco na *fé* sem querer discutir suas opiniões.

Na verdade, qualquer outro mandamento se resume num só mandamento: "Ama o teu próximo como a ti mesmo."

10O amor ao próximo não prejudica ninguém. É essa a razão pela qual ele satisfaz toda a Lei de Deus.

11Digo-vos isto tudo porque sabemos o tempo em que vivemos. Despertemos, porque a hora da vinda do nosso Salvador está agora já mais próxima do que na altura em que cremos.

12A noite está a passar e o dia do seu regresso começa a despontar. Eis porque devemos abandonar as obras más das trevas e armar-nos de uma vida reta, como é próprio de quem vive na luz.

13Sejam honestos e verdadeiros em tudo o que fizerem, como é próprio de quem vive de dia, para que toda a gente aprove a vossa conduta. Não se metam em festanças, rejeitem as bebedeiras e tudo em que reine a imoralidade, o adultério, ou ainda as rivalidades e a inveja.

14Devem revestir-se da vida nova do Senhor Jesus Cristo e não pensem de maneira a dar lugar aos vossos maus desejos.

Romanos 14

Problemas de consciência

1Recebam sempre o melhor possível qualquer irmão, ainda que fraco na sua fé. Não discutam com ele sobre os seus escrúpulos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;	2Por exemplo, algumas pessoas creem que podem comer de tudo, mas quem é fraco na fé come somente verduras e legumes.	2 Um crê poder comer de tudo; outro, que é fraco, só come legumes.	2Um acha que pode comer de tudo, ao passo que o fraco só come verdura.	2Uns creem que se pode comer de tudo; mas outros há que pensarão que isso não está certo e irão ao ponto de comer só legumes.
3 quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.	3Quem come de tudo não deve desprezar quem não faz isso, e quem só come verduras e legumes não deve condenar quem come de tudo, pois Deus o aceitou.	3 Quem come de tudo não despreze aquele que não come. Quem não come não julgue aquele que come, porque Deus o acolhe do mesmo modo.	3Quem come não despreze aquele que não come; e aquele que não come não condene aquele que come; porque Deus o acolheu.	3E aqueles que não acham mal comer de tudo não devem desprezar os que apenas comem certas coisas, tal como também estes últimos não devem julgar os primeiros, porque Deus os aceitou como filhos.
4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o SENHOR é poderoso para o suster.	4Quem é você para julgar o escravo de alguém? Se ele vai vencer ou fracassar, isso é da conta do dono dele. E ele vai vencer porque o Senhor pode fazê-lo vencer.	4 Quem és tu, para julgares o servo de outros? Que esteja firme, ou caia, isto é lá com o seu senhor. Mas ele estará firme, porque poderoso é Deus para o sustentar.	4Quem és tu que julgas o servo alheio? Que ele fique em pé ou caia, isso é com seu patrão; mas ele ficará em pé, porque o Senhor tem o poder de o sustentar.	4Quem és tu para julgar um servo alheio? É ao seu senhor que ele dará contas, não a ti. Por isso, deixa que seja Deus a dizer-lhe se ele permanece de pé ou cai. Mas permanecerá de pé, pois o Senhor é poderoso para o fortalecer.
5 Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.	5Algumas pessoas pensam que certos dias são mais importantes do que outros, enquanto que outras pessoas pensam que todos os dias são iguais. Cada um deve estar bem firme nas suas opiniões.	5 Um faz distinção entre dia e dia; outro, porém, considera iguais todos os dias. Cada um proceda segundo sua convicção.	5Há quem faça diferença entre dia e dia e há quem ache todos os dias iguais: cada qual siga sua convicção.	5Há também pessoas que pensam que os cristãos deveriam respeitar dias de festa dos judeus, como ocasiões especiais de adoração a Deus. Mas outras não prestam especial atenção a esses dias. Cada pessoa deve ter a sua convicção sobre este assunto.
6 Quem distingue entre dia e dia para o SENHOR o faz; e quem come para o SENHOR come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o SENHOR não come e dá graças a Deus.	6Quem dá mais valor a certo dia faz isso para honrar o Senhor. E também quem come de tudo faz isso para honrar o Senhor, pois agradece a Deus o alimento. E quem evita comer certas coisas faz isso para honrar o Senhor e dá graças a Deus.	6 Quem distingue o dia, age assim pelo Senhor. Quem come de tudo o faz pelo Senhor, porque dá graças a Deus. E quem não come, abstém-se pelo Senhor, e igualmente dá graças a Deus.	6Aquele que distingue os dias, é para o Senhor que os distingue, e aquele que come, é para o Senhor que o faz, porque ele dá graças a Deus. E aquele que não come, é para o Senhor que não come, e ele também dá graças a Deus.	6Afinal, aqueles que querem assinalar de forma especial determinados dias fazem-no para adorar a Deus. Da mesma forma, quem come de tudo, sem escrúpulos de consciência, fá-lo também para o Senhor; a prova é que dá graças a Deus por aquilo que come. A pessoa que recusa certos alimentos, se o faz é também porque está desejosa de agradar ao Senhor, estando igualmente grata a Deus.
7 Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.	7Porque nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo.	7 Nenhum de nós vive para si, e ninguém morre para si.	7Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo,	7Nós não somos donos de nós mesmos, de forma a vivermos ou morrermos segundo a nossa vontade ou conveniência.

8 Porque, se vivemos, para o SENHOR vivemos; se morremos, para o SENHOR morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do SENHOR.

9 Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser SENHOR tanto de mortos como de vivos.

10 Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.

11 Como está escrito: Por minha vida, diz o SENHOR, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

12 Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

14 Eu sei e estou persuadido, no SENHOR Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor

8 Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, também é para o Senhor que morremos. Assim, tanto se vivemos como se morremos, somos do Senhor.

9 Pois Cristo morreu e viveu de novo para ser o senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Portanto, por que é que você, que só come verduras e legumes, condena o seu irmão? E, você, que come de tudo, por que despreza o seu irmão? Pois todos nós estaremos diante de Deus para sermos julgados por ele.

11 É isto o que as Escrituras Sagradas dizem: "Juro pela minha vida, diz o Senhor, que todos se ajoelharão diante de mim e todos afirmarão que eu sou Deus."

12 Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Não faça os seus irmãos caírem

13 Por isso paremos de criticar uns aos outros. Pelo contrário, cada um de vocês resolva não fazer nada que leve o seu irmão a tropeçar ou cair em pecado.

14 Por estar unido com o Senhor Jesus, eu estou convencido de que nada é impuro em si mesmo. Mas, se alguém pensa que alguma coisa é impura, então ela fica impura para ele.

15 Se você faz com que um irmão fique triste por causa do que você come, então

8 Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

9 Para isso é que morreu Cristo e retomou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Por que julgas, então, o teu irmão? Ou por que desprezas o teu irmão? Todos temos que comparecer perante o tribunal de Deus.

11 Porque está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará glória a Deus (Is 45,23).

12 Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Deixemos, pois, de nos julgar uns aos outros; antes, cuidai em não pôr um tropeço diante do vosso irmão ou dar-lhe ocasião de queda.

14 Sei, estou convencido no Senhor Jesus de que nenhuma coisa é impura em si mesma; somente o é para quem a considera impura.

15 Ora, se por uma questão de comida entristeces o teu irmão, já não vives

8 porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

9 Com efeito, Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

10 Por que julgas teu irmão? E tu, por que o desprezas? Pois todos nós compareceremos ao tribunal de Deus.

11 Com efeito, está escrito: *Por minha vida*, diz o Senhor, *todo joelho se dobrará diante de mim e toda língua dará glória a Deus.*

12 Assim, cada um de nós prestará contas a Deus de si próprio.

13 Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão.

14 Eu sei e estou convencido no Senhor Jesus que nada é impuro em si. Alguma coisa só é impura para quem a considera impura.

15 Entretanto, se por causa de um alimento teu irmão fica contristado, já não procedes

8 Quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor, dependemos da sua vontade. Quando morrermos, iremos estar com o Senhor. Por isso, tanto na vida como na morte, pertencemos ao Senhor.

9 Foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor das nossas vidas, quer vivamos, quer morramos.

10 Vocês não têm o direito de julgar os vossos irmãos ou de criticá-los com superioridade. Lembrem-se de que cada um de nós terá de prestar contas perante o tribunal de Deus.

11 Porque está escrito: "Tão certo como eu viver, diz o Senhor, todo o joelho se dobrará perante mim e toda a língua confessará que sou Deus."

12 Sim, cada um dará contas de si mesmo a Deus.

13 Por isso, não nos critiquemos mais uns aos outros. Em vez disso, procurem viver de tal modo que nada do que fazem possa levar o vosso irmão a pecar, ou a ficar perturbado na sua consciência.

14 Quanto a mim, pessoalmente, estou certo, porque assim mo ensinou o Senhor Jesus, de que não há nada de mal em comer comida considerada impura pela Lei. Contudo, se alguém pensa o contrário deverá fazer segundo a sua consciência, porque para ele é mal.

15 E se o teu irmão ficar perturbado na sua consciência por aquilo que tu comes, não

fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não

você não está agindo com amor. Não deixe que a pessoa por quem Cristo morreu se perca por causa da comida que você come.

16 Não deem motivo para os outros falarem mal daquilo que vocês acham bom.

17 Pois o Reino de Deus não é uma questão de comida ou de bebida, mas de viver corretamente, em paz e com a alegria que o Espírito Santo dá.

18 E quem serve a Cristo dessa maneira agrada a Deus e é aprovado por todos.

19 Por isso procuremos sempre as coisas que trazem a paz e que nos ajudam a fortalecer uns aos outros na fé.

20 Por uma questão de comida, não destrua o que Deus fez. Todos os alimentos podem ser comidos, mas é errado comer alguma coisa quando isso faz com que outra pessoa caia em pecado.

21 O que está certo é não comer carne, não beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve um irmão a cair em pecado.

22 Mas guarde entre você mesmo e Deus o que você crê a respeito desse assunto. Feliz a pessoa que não é condenada pela consciência quando faz o que acha que deve fazer!

23 Mas quem tem dúvidas a respeito do que come é condenado por Deus quando come,

segundo a caridade. Pela comida não causes a perdição daquele por quem Cristo morreu!

16 Não venha a tornar-se objeto de calúnia a tua vantagem.

17 O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo.

18 Quem deste modo serve a Cristo, agrada a Deus e goza de estima dos homens.

19 Portanto, apliquemo-nos ao que contribui para a paz e para a mútua edificação.

20 Não destruas a obra de Deus por questão de comida. Todas as coisas, em verdade, são puras, mas o que é mau para um homem é o fato de comer provocando um escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem outra coisa que para teu irmão possa ser uma ocasião de queda.

22 Tens uma convicção; guarda-a para ti mesmo, diante de Deus. Feliz é aquele que não se condena a si mesmo no ato a que se decide.

23 Mas, aquele que come apesar de suas dúvidas, condena-se, por não se guiar pela

com amor. Não faças perecer por causa do teu alimento alguém pelo qual Cristo morreu!

16 Que o vosso bem não se torne alvo de injúrias,

17 porquanto o Reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18 Quem desta maneira serve a Cristo, torna-se agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Procuremos, portanto, o que favorece a paz e a mútua edificação.

20 Não destruas a obra de Deus por uma questão de comida. Tudo é puro, é verdade, mas faz mal o homem que se alimenta dando escândalo.

21 É bom se abster de carne, de vinho e de tudo o que seja causa de tropeço, de queda ou de enfraquecimento para teu irmão.

22 A fé esclarecida que tens, guarda-a para ti diante de Deus. Feliz aquele que não se condena na decisão que toma.

23 Mas quem duvida e assim mesmo toma o alimento é condenado, porque não

estarás a dar provas do amor de Deus em ti, se continuares a comer disso. Não faças com que aquilo que comes leve a perder-se aquele por quem Cristo morreu.

16 Não faças nada que te leve a ser criticado, ainda que por coisas que sabes que estão certas.

17 Porque o reino de Deus não é uma questão daquilo que comemos ou bebemos, mas de vivermos uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18 Porque quem serve a Cristo desta maneira dará alegria a Deus e será estimado pelos homens.

19 Tenham sempre como objetivo a paz uns com os outros, assim como o progresso da vida espiritual de cada um.

20 Não desfaçam a obra de Deus na vida de um irmão por uma questão de comida. Lembrem-se que não há nenhum mal naquilo que se come; o mal é quando aquilo que se come pode afetar a vida espiritual de alguém.

21 Então o melhor a fazer será deixar de comer carne, ou de beber bebidas alcoólicas, ou de fazer seja o que for que possa vir a afetar o vosso irmão e até levá-lo a pecar.

22 Estás convencido de que perante Deus não há mal naquilo que fazes? Pois reserva essa tua convicção entre ti e Deus. Feliz é o homem, na verdade, que não se sente condenado quando faz o que sabe estar certo.

23 Mas se alguém tem dúvidas sobre se deve ou não comer alguma coisa, não deve

provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

Romanos 15

A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo.

pois aquilo que ele faz não se baseia na fé. E o que não se baseia na fé é pecado.

Romanos 15

O dever de agradar os outros

1Nós que somos fortes na fé devemos ajudar os fracos a carregarem as suas cargas e não devemos agradar a nós mesmos.

2Pelo contrário, cada um de nós deve agradar o seu irmão, para o bem dele, a fim de que ele cresça na fé.

3Pois nem o próprio Cristo procurou agradar a si mesmo; pelo contrário, como dizem as Escrituras Sagradas: “As ofensas daqueles que te insultaram caíram sobre mim.”

4Porque tudo o que está nas Escrituras foi escrito para nos ensinar, a fim de que tenhamos esperança por meio da paciência e da coragem que as Escrituras nos dão.

5Que Deus, que é quem dá paciência e coragem, ajude vocês a viverem bem uns com os outros, seguindo o exemplo de Cristo Jesus!

6E isso para que vocês, todos juntos, como se fossem uma só pessoa, louvem ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

A boa notícia para todos os povos

convicção. Tudo o que não procede da convicção é pecado.

Romanos 15

1 Nós, que somos os fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são fracos, e não agir a nosso modo.

2 Cada um de vós procure contentar o próximo, para seu bem e sua edificação.

3 Cristo não se agradou a si mesmo; pelo contrário, como está escrito: Os insultos dos que vos ultrajam caíram sobre mim (Sl 68,10).

4 Ora, tudo quanto outrora foi escrito, foi escrito para a nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que dão as Escrituras, tenhamos esperança.

5 O Deus da perseverança e da consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Jesus Cristo,

6 para que, com um só coração e uma só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

procede de boa fé. Pois tudo o que não procede da boa fé é pecado.

Romanos 15

1Nós, os fortes, devemos carregar as debilidades dos fracos e não buscar a nossa própria satisfação.

2Cada um de nós procure agradar ao próximo, em vista do bem, para edificar.

3Pois também Cristo não buscou a sua própria satisfação, mas, conforme está escrito: *Os insultos dos que te injuriaram caíram sobre mim.*

4Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança.

5O Deus da perseverança e da consolação vos conceda terdes os mesmos sentimentos uns para com os outros, a exemplo de Cristo Jesus,

6a fim de que, de um só coração e de uma só voz, glorifiqueis o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

comer. Seria condenado por não agir com fé perante Deus. Se fizer alguma coisa que julga não estar certa, está a pecar.

Romanos 15

Vivendo em harmonia

1Ainda que acreditemos que para o Senhor é indiferente que façamos ou não essas coisas, nós os que somos fortes não podemos contudo continuar a praticá-las para agradarmos a nós mesmos; porque temos de ter em consideração as dúvidas e os receios dos outros.

2Procuremos agradar aos outros, não a nós próprios; façamos aquilo que pode contribuir para a edificação da sua vida espiritual.

3Nem Cristo procurou o seu próprio prazer. Como disse o Salmista: “Os insultos dos teus inimigos têm caído sobre mim.”

4Porque tudo o que anteriormente foi escrito, é para nos ensinar, para que pela paciência e pelo consolo das Escrituras, aguardemos com esperança as promessas de Deus.

5Possa Deus, que vos dá paciência e consolo, ajudar-vos a viver em harmonia uns com os outros, na mesma atitude que Cristo Jesus teve.

6E então todos podem, a uma só voz, dar glória a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.

10 E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda: Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

12 Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.

13 E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

7Portanto, aceitem uns aos outros para a glória de Deus, assim como Cristo aceitou vocês.

8Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos judeus a fim de mostrar que Deus é fiel, para fazer com que se cumprissem as promessas feitas por Deus aos patriarcas

9e para fazer com que os não judeus louvassem a Deus pela sua bondade. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Por isso eu te louvarei entre os que não são judeus e cantarei louvores a ti.”

10Elas dizem também: “Vocês que não são judeus, alegrem-se com o povo escolhido de Deus!”

11E dizem ainda: “Todos os que não são judeus, louvem o Senhor! Que todos os povos o louvem!”

12E também Isaías diz: “Virá um descendente do rei Davi, filho de Jessé; ele aparecerá para governar os que não são judeus, e eles terão esperança nele.”

13Que Deus, que nos dá essa esperança, encha vocês de alegria e de paz, por meio da fé que vocês têm nele, a fim de que a esperança de vocês aumente pelo poder do Espírito Santo!

A franqueza de Paulo

14Meus irmãos, estou certo de que vocês estão cheios de bondade, sabem tudo o que é preciso saber e são capazes de dar conselhos uns aos outros.

7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

8 Pois asseguro que Cristo exerceu seu ministério entre os circuncisos para manifestar a veracidade de Deus pela realização das promessas feitas aos patriarcas.

9 Quanto aos pagãos, eles só glorificam a Deus em razão de sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu vos louvarei entre as nações e cantarei louvores ao vosso nome (2Sm 22,50; Sl 17,50).

10 Noutro lugar diz: Alegrai-vos, nações, com o seu povo (Dt 32,43).

11 E ainda diz: Louvai ao Senhor, nações todas, e glorificai-o todos os povos (Sl 116,1)!

12 Isaías também diz: Da raiz de Jessé surgirá um rebento que governará as nações; nele esperarão as nações (Is 11,10).

13 O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança!

14 Estou pessoalmente convencido, meus irmãos, de que estais cheios de bondade, cheios de um perfeito conhecimento, capazes de vos admoestar uns aos outros.

7Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como também Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.

8Pois eu vos asseguro que Cristo se fez ministro dos circuncisos para honrar a fidelidade de Deus, no cumprimento das promessas feitas aos pais;

9ao passo que os gentios glorificam a Deus pondo em realce a sua misericórdia, segundo está escrito: *Pelo que eu te confessarei entre as nações e salmodiarei o teu nome.*

10Diz ainda: *Nações, exultai junto com seu povo.*

11*E ainda: Nações todas, louvai o Senhor, e que todos os povos o celebrem.*

12*Isaías, por sua vez, acrescenta: Surgirá o rebento de Jessé, aquele que se levanta para reger as nações. Nele as nações colocarão a sua esperança.*

13Que o Deus da esperança vos cumule de toda alegria e paz em vossa fé, a fim de que pela ação do Espírito Santo a vossa esperança transborde. Epilogo

O ministério de Paulo

14Pessoalmente estou convicto, irmãos, de que estais cheios de bondade e repletos de todo conhecimento e em grau de vos poder admoestar mutuamente.

7Sendo assim, recebam-se afetuosamente uns aos outros, tal como Cristo vos recebeu, e assim Deus será glorificado.

8E lembrem-se de que Cristo veio como um servo dos judeus, a fim de mostrar que Deus é verdadeiro e confirma as promessas que fez aos nossos antepassados.

9Ele veio também para que os gentios possam dar glória a Deus pela misericórdia que lhes manifestou. É isto o que está escrito: “Por isso, dar-te-ei graças entre as nações, e cantarei louvores ao teu nome.”

10E noutra passagem: “Alegrem-se, ó nações, com o povo de Deus!”

11E ainda noutro local: “Louvem o Senhor, todas as nações! Que todos os povos lhe deem louvores!”

12E o profeta Isaías disse: “Haverá uma raiz para a família de Jessé, que será rei sobre as nações; estes porão nele as suas esperanças.”

13Que Deus, que vos deu esperança, vos mantenha felizes e cheios da paz que nasce pela fé, através do poder do Espírito Santo nas vossas vidas.

Paulo, o mensageiro aos gentios

14Eu estou certo, irmãos, de que estão cheios de bondade, para que com o conhecimento que já têm possam aconselhar-se uns aos outros.

15 Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,

16 para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

17 Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

18 Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

19 por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

20 esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;

21 antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.

15Porém nesta carta me atrevi a escrever com toda a franqueza para fazer com que vocês lembrem de coisas que já sabem. Eu escrevi assim por causa do privilégio que Deus me deu

16de ser servo de Cristo Jesus para trabalhar em favor dos que não são judeus. Eu sirvo como sacerdote ao anunciar o evangelho que vem de Deus. E faço isso para que os não judeus sejam uma oferta que Deus aceite, dedicada a ele pelo Espírito Santo.

17Portanto, por estar unido com Cristo Jesus, posso me orgulhar do serviço que faço para Deus.

18Eu me atreverei a falar somente do que Cristo tem feito por meio de mim a fim de levar os não judeus a obedecerem a Deus. E isso tem sido feito por meio de palavras e de ações,

19pelo poder de sinais e milagres e pelo poder do Espírito de Deus. Assim, viajando desde Jerusalém até a província da Ilíria, tenho anunciado de modo completo o evangelho a respeito de Cristo.

20Para não construir sobre alicerces colocados por outros, tenho me esforçado sempre para anunciar o evangelho nos lugares onde ainda não se falou de Cristo.

21Como dizem as Escrituras Sagradas: “Aqueles que nunca ouviram falar a respeito dele o verão, e os que não tinham ouvido falar sobre ele o entenderão.”

15 Se, em parte, vos escrevi com particular liberdade, foi para relembrar-vos. E o fiz em virtude da graça que me foi dada por Deus,

16 de ser o ministro de Jesus Cristo entre os pagãos, exercendo a função sagrada do Evangelho de Deus. E isso para que os pagãos, santificados pelo Espírito Santo, lhe sejam uma oferta agradável.

17 Tenho motivo de gloriar-me em Jesus Cristo, no que diz respeito ao serviço de Deus.

18 Porque não ousaria mencionar ação alguma que Cristo não houvesse realizado por meu ministério, para levar os pagãos a aceitar o Evangelho, pela palavra e pela ação,

19 pelo poder dos milagres e prodígios, pela virtude do Espírito. De maneira que tenho divulgado o Evangelho de Cristo desde Jerusalém e suas terras vizinhas até a Ilíria.

20 E me empenhei por anunciar o Evangelho onde ainda não havia sido anunciado o nome de Cristo, pois não queria edificar sobre fundamento lançado por outro.

21 Fiz bem assim como está escrito: Irão vê-la aqueles aos quais ainda não tinha sido anunciado; chegarão a conhecê-lo

15Contudo, eu vos escrevi, e em parte com certa ousadia, mais no sentido de avivar a vossa memória, em virtude da graça que me foi concedida por Deus

16de ser o ministro de Cristo Jesus para os gentios, a serviço do evangelho" de Deus, a fim de que a oblação dos gentios se torne agradável, santificada pelo Espírito Santo.

17Tenho, portanto, de que me gloriar em Cristo Jesus, naquilo que se refere a Deus,

18pois eu não ousaria falar de coisas que Cristo não tivesse realizado por meio de mim para obter a obediência dos gentios, em palavra e ações,

19pela força de sinais e prodígios, na força do Espírito de Deus: como, desde Jerusalém e arredores até a Ilíria, eu levei a termo o anúncio do Evangelho de Cristo,

20fazendo questão de anunciar o evangelho onde o nome de Cristo ainda não era conhecido, para não construir sobre alicerces lançados por outros,

21mas, conforme está escrito: *Vê-lo-ão aqueles a quem não foi anunciado, e conhecê-lo-ão aqueles que dele não ouviram falar.*

15Apesar disso, tive a ousadia para vos escrever sobre estes pontos, convencido de que o que vos falta é sobretudo que estes assuntos estejam sempre bem presentes na vossa mente.

16Pois, pela graça de Deus, fui chamado a ser ministro de Jesus Cristo junto de vocês, os gentios, servindo-o como sacerdote do evangelho, para que sejam apresentados a Deus como um sacrifício inteiramente aceite por ele, santificado pelo Espírito Santo.

17Por isso, me é lícito ter esta grande satisfação, por tudo aquilo que Cristo Jesus fez por meu intermédio no meu serviço para Deus.

18Porque nem sequer ousaria abrir a boca, se Cristo não tivesse usado a minha vida para levar os gentios a Deus, ganhando-os através da minha mensagem e da forma como vivi diante deles;

19e ainda pelos milagres feitos por meu intermédio como sinais vindos de Deus, tudo isto pelo poder do Espírito Santo. E desta maneira tenho pregado o evangelho de Cristo, por toda a parte, desde Jerusalém até ao Ilírico.

20O meu grande desejo tem sido ir sempre mais longe, pregando de preferência onde o nome de Cristo ainda não tenha sido ouvido, e não edificando sobre um fundamento posto por outro.

21Tenho seguido o plano de que falam as Escrituras, onde Isaías diz: “Aqueles que nunca antes tinham ouvido falar dele agora o verão e compreenderão.”

Os planos de Paulo

22 Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.

23 Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,

24 penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

25 Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

26 Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.

28 Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

O plano de Paulo para visitar Roma

22Por essa razão muitas vezes eu quis visitá-los, mas isso não me foi possível.

23Porém, já que terminei o meu trabalho nessas regiões e como há muitos anos tenho pensado em ver vocês,

24espero fazer isso agora. Gostaria de vê-los quando fizer a minha viagem para a Espanha. Gostaria também que vocês me ajudassem a ir até lá, depois de eu ter o prazer de estar com vocês por algum tempo.

25Mas agora vou a Jerusalém a serviço do povo de Deus que vive ali.

26Pois as igrejas das províncias da Macedônia e da Acaia resolveram dar uma oferta para ajudar as pessoas do povo de Deus em Jerusalém que estão necessitadas.

27Os próprios cristãos da Macedônia e da Acaia resolveram fazer isso; mas, de fato, eles têm a obrigação de ajudar aqueles necessitados. Os judeus repartiram os seus bens espirituais com os que não são judeus, e por isso os não judeus devem prestar, com os seus bens materiais, esse serviço cristão aos judeus.

28Depois que eu terminar esse trabalho e que entregar toda a oferta que foi recolhida para eles, viajarei para a Espanha e no caminho visitarei vocês.

aqueles que dele ainda não tinham ouvido falar (Is 52,15).

22 Foi isso o que muitas vezes me impediu de ir ter convosco.

23 Mas, agora, já não tenho com que me ocupar nestas terras; e como há muitos anos tenho saudades de vós,

24 espero ver-vos de passagem, quando eu for à Espanha. Espero também ser por vós conduzido até lá, depois que tiver satisfeito, ao menos em parte, o meu desejo de estar convosco.

25 Mas no momento vou a Jerusalém para ajuda dos irmãos.

26 A Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta para os irmãos de Jerusalém que se acham em pobreza.

27 Houveram-no por bem; aliás, o devem a eles, pois se os pagãos têm parte nos bens espirituais dos judeus, devem por sua vez assisti-los com os bens materiais.

28 Logo que eu tiver desempenhado essa incumbência, e lhes tiver feito entrega fiel dessa coleta, irei à Espanha, passando por vós.

Projetos de viagem

22Foi justamente isto que sempre me impediu de chegar até vós.

23Agora, porém, não tendo mais campo para meu trabalho nestas regiões e desejando há muitos anos chegar até vós,

24irei quando for para a Espanha. Espero ver-vos na minha passagem e ser por vós encaminhado para lá, depois de ter saboreado um pouco a alegria de vossa presença.

25Mas agora eu vou a Jerusalém, a serviço dos santos.

26A Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta em prol dos santos de Jerusalém que estão na pobreza.

27Houveram por bem, é verdade, mas eles lhes eram devedores: porque se os gentios participaram dos bens espirituais, eles devem, por sua vez, servi-los nas coisas temporais.

28Quando pois eu tiver resolvido este encargo e tiver entregue oficialmente o fruto da coleta, passarei por vós a caminho da Espanha.

22Eis no fundo a verdadeira razão porque não pude ir visitar-vos mais cedo.

O plano de Paulo para visitar Roma

23Mas agora acabei, enfim, o meu trabalho nestas regiões e estou desejoso de ir ter convosco, após todos estes longos anos de espera.

24Porque estou a fazer planos para uma viagem a Espanha e de caminho tenciono ficar em Roma um tempo, para gozar da vossa convivência, depois do que alguns de vocês poderão até ajudar-me no prosseguimento da minha viagem.

25Mas antes disso tenho de ir a Jerusalém levar uma oferta para os santos dali.

26Pois pareceu bem aos cristãos da Macedónia e da Acaia enviar um donativo para os seus irmãos de Jerusalém, que têm atravessado tempos bem difíceis.

27Eles tiveram muita alegria em fazê-lo, porque sentem que têm como que uma dívida para com os cristãos de Jerusalém, pois os gentios foram participantes das bênçãos espirituais dos judeus. E sentem que o mínimo que poderão fazer em retribuição será enviar à igreja de Jerusalém uma ajuda material.

28Portanto, logo que tenha executado essa tarefa, entregando o fruto da sua gratidão, irei ver-vos no meu caminho para Espanha.

29 E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Paulo pede as orações

30 Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso SENHOR Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

31 para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

32 a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia,

2 para que a recebais no SENHOR como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

3 Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço,

29E sei que, quando for visitá-los, levarei comigo muitas bênçãos de Cristo.

30Eu peço, irmãos, pelo nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que o Espírito dá, que me ajudem, orando com fervor por mim.

31Orem para que eu escape das pessoas da Judeia que não creem em Cristo e também para que a ajuda que eu vou levar a Jerusalém seja bem-aceita pelo povo de Deus que vive ali.

32E assim, se Deus quiser, chegarei aí em Roma cheio de alegria e lhes farei uma visita que me dará um novo ânimo.

33E que Deus, a nossa fonte de paz, esteja com todos vocês! Amém!

Romanos 16

Saudações pessoais

1Eu recomendo a vocês a nossa irmã Febe, que é diaconisa da igreja de Cencreia.

2Recebam essa irmã em nome do Senhor, como deve fazer o povo de Deus. Deem a ela toda a ajuda que precisar, pois ela tem ajudado muita gente e a mim também.

3Mando saudações a Priscila e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus.

4Eles arriscaram a sua vida por mim. Sou muito agradecido a eles; e não somente eu,

29 E sei que, quando for ter convosco, irei com todas as riquezas das bênçãos de Cristo.

30 Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e em nome da caridade que é dada pelo Espírito, combatei comigo, dirigindo vossas orações a Deus por mim,

31 para que eu escape dos infiéis que estão na Judeia e para que o auxílio que levo a Jerusalém seja bem acolhido pelos irmãos.

32 Então, poderei ir ver-vos com alegria e, se for a vontade de Deus, encontrar no vosso meio algum repouso.

33 E o Deus da paz esteja com todos vós. Amém.

Romanos 16

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é diaconisa da igreja de Cêncris,

2 para que a recebais no Senhor, de um modo digno dos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós venha a precisar; porque ela tem ajudado a muitos e também a mim.

3 Saudai Prisca e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus;

4 pela minha vida eles expuseram as suas cabeças. E isso lhes agradeço, não só eu, mas também todas as igrejas dos gentios.

29Tenho certeza de que indo a vós, irei com a plenitude da bênção de Cristo.

30Contudo, eu vos peço, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que luteis comigo, nas orações que fazeis a Deus por mim,

31a fim de que eu possa escapar das mãos dos incrédulos da Judéia, e para que o meu serviço em favor de Jerusalém seja bem aceito pelos santos.

32Assim, se Deus quiser, poderei visitar-vos na alegria e repousar-me junto de vós.

33Que o Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

Romanos 16

Recomendações e saudações

1Recomendo-vos Febe, nossa irmã, diaconisa da Igreja de Cencréia,

2para que a recebais no Senhor de modo digno, como convém a santos, e a assistais em tudo o que ela de vós precisar, porque também ela ajudou a muitos, a mim inclusive.

3Saudai Prisca e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus,

4que para salvar minha vida expuseram sua cabeça. Não somente eu lhes devo

29Estou certo de que nessa visita que vos farei hei de levar-vos todas as riquezas espirituais da bênção de Cristo.

30E peço-vos muito, meus irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo e pela afeição com que o Espírito Santo nos une, que participem comigo, pela oração, no combate que irei travar.

31Orem para que eu fique livre dos que na Judeia se recusam a crer em Cristo. E também que os cristãos de Jerusalém aceitem bem a minha missão junto deles.

32E assim, se for a vontade de Deus, poderei então ir ter convosco mais feliz, para juntos nos encorajarmos uns aos outros.

33Que Deus, a fonte da verdadeira paz, esteja com todos. Amém!

Romanos 16

Votos e saudações pessoais

1Recomendo-vos Febe, nossa irmã, que tem servido na igreja de Cencreia.

2Recebam-na com toda a afeição cristã, como deve ser entre crentes. Ajudem-na em tudo o que puderem, porque ela própria prestou o seu auxílio a muita gente na necessidade, incluindo eu próprio.

3Transmitam as minhas saudações a Priscila e a Áquila, meus colaboradores na obra de Jesus Cristo,

4que puseram em risco as suas vidas por minha causa. E não só eu, mas também

não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

5 saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

8 Saudai Amplíato, meu dileto amigo no SENHOR.

9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.

10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

11 Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no SENHOR.

12 Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no SENHOR. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no SENHOR.

mas também todas as igrejas dos que não são judeus.

5Saudações também à igreja que se reúne na casa deles. Saudações ao meu querido amigo Epêneto, que foi o primeiro a crer em Cristo na província da Ásia.

6Saudações a Maria, que tem trabalhado muito por vocês.

7Saudações a Andrônico e à irmã Júnia, meus patrícios judeus, que estiveram comigo na prisão. Eles são apóstolos bem-conhecidos e se tornaram cristãos antes de mim.

8Saudações a Amplíato, meu querido irmão no Senhor.

9E também a Urbano, nosso companheiro de trabalho no serviço de Cristo, e ao meu querido amigo Estáquis.

10Saudações a Apeles, um irmão que tem dado muitas provas da sua fé em Cristo. Saudações ao pessoal da família de Aristóbulo.

11Saudações a Herodião, meu patrício judeu, e aos irmãos no Senhor da família de Narciso.

12Saudações a Trifena e a Trifosa, irmãs que trabalham no serviço do Senhor, e à minha querida amiga Pérside, que também tem trabalhado muito para o Senhor.

5 Saudai também a comunidade que se reúne em sua casa. Saudai o meu querido Epêneto, que foi as primícias da Ásia para Cristo.

6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são muito estimados entre os apóstolos e se tornaram discípulos de Cristo antes de mim.

8 Saudai Ampliato, amicíssimo meu no Senhor.

9 Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo Jesus, e o meu amigo Estáquis.

10 Saudai Apeles, provado em Cristo. Saudai aqueles que são da casa de Aristóbulo.

11 Saudai Herodião, meu parente. Saudai os que são da família de Narciso, que estão no Senhor.

12 Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham para o Senhor. Saudai a estimada Pérside, que muito trabalhou para o Senhor.

gratidão, mas também todas as Igrejas da gentilidade.

5Saudai também a Igre-ja que se reúne em sua casa. Saudai meu amado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

6Saudai Maria, que muito fez por vós.

7Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos exímios que me precederam na fé em Cristo.

8Saudai Amplíato, meu dileto amigo no Senhor.

9Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu amado Estáquis.

10Saudai Apeles, homem provado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

11Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso no Senhor.

12Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigaram no Senhor. Saudai a querida Pérside, que muito se afadigou no Senhor.

todas as igrejas dos gentios lhes estão agradecidas.

5Peço-vos que deem as nossas saudações a todos aqueles que se reúnem na sua casa para o culto a Deus. Deem cumprimentos ao meu querido amigo Epéneto que foi o primeiro, da província da Ásia, a converter-se a Cristo.

6Deem também lembranças minhas a Maria que tanto trabalhou para vos ajudar.

7O mesmo também a Andrónico e Júnia, meus parentes, que estiveram comigo na prisão. Eles gozam da consideração dos apóstolos e tornaram-se cristãos mesmo antes de mim.

8Transmitam a minha sincera amizade a Ampliato, a quem eu muito quero, no Senhor.

9Igualmente a Urbano, nosso colaborador, e a Estáquio, meu querido amigo.

10E há também Apeles, um homem que tem resistido, pelo poder de Cristo, a todas as provas; deem-lhe toda a minha estima. O mesmo peço que façam junto dos que trabalham na casa de Aristóbulo.

11Deem lembranças minhas a Herodião, também meu parente. E aos da casa de Narciso, que pertencem ao Senhor.

12Saudades a Trifena e a Trifosa, que trabalham para o Senhor fielmente. Também à estimada Pérsida que tanto se tem esforçado na obra de Deus.

13 Saudai Rufo, eleito no SENHOR, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.

14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os santos que se reúnem com eles.

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,

18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso SENHOR, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

19 Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal.

20 E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso SENHOR Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

13 Mando saudações a Rufo, trabalhador que tem se destacado no serviço do Senhor, e à mãe dele, que sempre me tratou como filho.

14 Saudações aos irmãos Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e a todos os irmãos que estão com eles.

15 Saudações a Filólogo e a Júlia; a Nereu e à sua irmã; ao irmão Olimpas e a todas as pessoas do povo de Deus que estão com eles.

16 Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão. Todas as igrejas de Cristo mandam saudações a vocês.

Conselhos finais

17 Meus irmãos, peço que tomem cuidado com as pessoas que provocam divisões, que atrapalham os outros na fé e que vão contra o ensinamento que vocês receberam. Afastem-se dessas pessoas

18 porque os que fazem essas coisas não estão servindo a Cristo, o nosso Senhor, mas a si mesmos. Por meio de conversa macia e com bajulação, eles enganam o coração das pessoas simples.

19 Todos sabem como vocês têm sido fiéis ao evangelho, e por isso eu me alegro por causa de vocês. Quero que sejam sábios a respeito do que é bom e não tenham nada a ver com o que é mau.

20 E Deus, a nossa fonte de paz, logo esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. Que a graça do nosso Senhor Jesus esteja com vocês!

13 Saudai Rufo, escolhido no Senhor, e sua mãe, que considero como minha.

14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpio e todos os irmãos que estão com eles.

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

17 Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões e escândalos, apartando-se da doutrina que recebestes. Evitai-os!

18 Esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre. E com palavras adocicadas e linguagem lisonjeira, enganam os corações simples.

19 A vossa obediência se tornou notória em toda parte, razão por que eu me alegro a vosso respeito. Mas quero que sejais prudentes no tocante ao bem, e simples no tocante ao mal.

20 O Deus da paz em breve não tardará a esmagar Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

13 Saudai a Rufo, este eleito do Senhor, e sua mãe, que é também minha.

14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpas, e todos os santos que estão com eles.

16 Saudai-vos uns aos outros com o ósculo santo, Todas as Igrejas de Cristo vos saúdam.

Advertência. Primeiro post-scriptum

17 Rogo-vos, entretanto, irmãos, que estejais alerta contra os provocadores de dissensões e escândalos contrários ao ensinamento que recebestes. Evitai-os.

18 Porque estes tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre, e com palavras melífluas e lisonjeiras seduzem os corações dos inocentes.

19 Vossa obediência tornou-se conhecida de todos e sois para mim motivo de alegria. Mas desejo que sejais sábios para o bem e sem malícia para o mal.

20 Pois o Deus da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo de vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

Últimas saudações. Segundo post-scriptum

13 Saudações da minha parte a Rufo, esse cristão distinto, e a sua mãe, a qual foi igualmente uma mãe para mim.

14 Peço também que deem lembranças minhas a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Patrobas, a Hermas e aos outros irmãos que estão com eles.

15 Transmitam a minha amizade a Filólogo, a Júlia e a Nereu, assim como à sua irmã, e a Olimpas, tal como a todos os cristãos que com eles estão.

16 Entre vocês, saúdem-se também uns aos outros com um beijo de irmãos crentes. Todas as igrejas daqui vos saúdam.

Últimas recomendações de Paulo

17 Peço-vos que se afastem daqueles que andam a provocar divisões e a perturbar a fé das pessoas, ensinando coisas contrárias às que ouviram.

18 Tal gente não está ao serviço do nosso Senhor Jesus Cristo; servem-se antes a si mesmos. Em geral, sabem falar muito bem e as pessoas simples são enganadas por eles.

19 Mas todos conhecem a vossa obediência a Cristo e isso muito me alegra. Queria que permanecessem esclarecidos no que respeita ao que é justo e de sobreaviso em relação ao mal.

20 O Deus de paz não tardará a esmagar Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Que assim seja!

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no SENHOR.

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

24 [A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

A doxologia

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

26 e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

27 ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

21 Timóteo, meu companheiro de trabalho, manda saudações a vocês. Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus patrícios judeus, também mandam saudações.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta que Paulo ditou para mim, mando saudações a vocês.

23 O meu hospedeiro Gaio, em casa de quem a igreja daqui se reúne, manda saudações a vocês. Erasto, o tesoureiro da cidade, e o nosso irmão Quarto também mandam saudações.

24 [Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém.]

Louvor a Deus

25 Louvemos a Deus! Pois ele pode conservar vocês firmes na fé, de acordo com o evangelho que eu anuncio, isto é, a mensagem a respeito de Jesus Cristo. E de acordo também com a verdade secreta que nunca foi revelada no passado.

26 Porém essa verdade foi revelada agora por meio daquilo que os profetas escreveram. E, por ordem do Deus eterno, ela se tornou conhecida em todas as nações, para que todos creiam e obedeçam.

27 Ao Deus único e sábio seja dada glória para sempre, por meio de Jesus Cristo! Amém!

21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a Igreja.

24 Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto, nosso irmão.

25 Àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, na pregação de Jesus Cristo – conforme a revelação do mistério, guardado em segredo durante séculos,

26 mas agora manifestado por ordem do eterno Deus e, por meio das Escrituras proféticas, dado a conhecer a todas as nações, a fim de levá-las à obediência da fé –,

27 a Deus, único, sábio, por Jesus Cristo, glória por toda a eternidade! Amém.

21 Saúda-vos Timóteo, meu colaborador, e também Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja. Saúda-vos Erasto, administrador da cidade e o irmão Quarto.

[24]

Doxologia

25 Àquele que tem o poder de vos confirmar segundo o meu evangelho e a mensagem de Jesus Cristo — revelação de um mistérioenvolvido em silêncio desde os séculos eternos,

26 agora, porém, manifestado e, pelos escritos proféticos e por disposição do Deus eterno, dado a conhecer a todos os gentios, para levá-los à obediência da fé —

27 a Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, seja dada a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

21 Timóteo, meu colaborador, e Lúcio, Jason e Sosípatro, meus parentes, mandam-vos saudações.

22 E eu, Tércio, que fui quem escreveu esta carta, também vos mando as minhas melhores saudações, como vosso irmão no Senhor.

23 Gaio manda-vos lembranças. Estou instalado em sua casa, onde aliás se reúne a igreja aqui. Erasto, tesoureiro municipal, envia-vos cumprimentos tal como o irmão Quarto.

24 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos. Amém!

25 Deus é poderoso para vos tornar firmes em toda a palavra do evangelho e na doutrina de Jesus Cristo. O plano de Deus para a salvação dos não-judeus manteve-se secreto desde o princípio dos tempos.

26 Mas agora, tal como as Escrituras dos profetas previram, e como o Deus eterno tinha ordenado, esta mensagem é anunciada a todas nações para que possam crer e obedecer a Cristo.

27 Ao único Deus, que possui toda a sabedoria, seja dada glória para sempre através de Jesus Cristo. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus
para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o
irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos
santificados em Cristo Jesus, chamados
para ser santos, com todos os que em todo
lugar invocam o nome de nosso SENHOR
Jesus Cristo, SENHOR deles e nosso:

3 graça a vós outros e paz, da parte de
Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus
Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso
respeito, a propósito da sua graça, que vos
foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos
nele, em toda a palavra e em todo o
conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem
sido confirmado em vós,

7 de maneira que não vos falte nenhum
dom, aguardando vós a revelação de nosso
SENHOR Jesus Cristo,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Primeira carta de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Saudação

1-2Eu, Paulo, que fui chamado pela
vontade de Deus para ser apóstolo de
Cristo Jesus, escrevo, junto com o irmão
Sóstenes, esta carta à igreja de Deus que
está na cidade de Corinto. Escrevo a todos
os que, pela sua união com Cristo Jesus,
foram chamados para pertencerem ao
povo de Deus. Esta carta é também para
aqueles que em todos os lugares adoram o
nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e
nosso.
3Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai,
e do Senhor Jesus Cristo estejam com
vocês!

Bênçãos por meio de Cristo

4Eu sempre agradeço ao meu Deus por
causa da graça que ele tem dado a vocês
por meio de Cristo Jesus.
5Por estarem unidos com Cristo Jesus,
vocês foram enriquecidos em tudo, tanto
no dom de anunciar o evangelho como no
dom da sabedoria espiritual.
6A mensagem a respeito de Cristo está tão
firme em vocês,

7que vocês não têm deixado de receber
nenhum dom espiritual enquanto esperam
a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Coríntios

1 Coríntios 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por
chamado e vontade de Deus, e o irmão
Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos
fiéis santificados em Jesus Cristo,
chamados à santidade, juntamente com
todos os que, em qualquer lugar que
estejam, invocam o nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, Senhor deles e nosso;

3 a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso
Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

4 Não cesso de agradecer a Deus por vós,
pela graça divina que vos foi dada em
Jesus Cristo.

5 Nele fostes ricamente contemplados com
todos os dons, com os da palavra e os da
ciência,

6 tão solidamente foi confirmado em vós o
testemunho de Cristo.

7 Assim, enquanto aguardais a
manifestação de nosso Senhor Jesus
Cristo, não vos falta dom algum.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeira Epístola aos Coríntios

1 Coríntios 1

Preâmbulo

Endereço e saudação. Ação de graças

1Paulo chamado a ser apóstolo de Cristo
Jesus por vontade de Deus, e Sóstenes, o
irmão,

2à Igreja de Deus, que está em Corinto,
àqueles que foram santificados em Cristo
Jesus, chamados a ser santos, com todos
os que em qualquer lugar invocam o nome
de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles
e nosso.

3Graça e paz a vós da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo!

4Dou incessantemente graças a Deus a
vosso respeito, em vista da graça de Deus
que vos foi dada em Cristo Jesus.

5Pois fostes nele cumulados de todas as
riquezas, todas as da palavra e todas as do
conhecimento.

6Na verdade, o testemunho de Cristo
tornou-se firme em vós,

7a tal ponto que nenhum dom vos falte, a
vós que esperais a Revelação de nosso
Senhor Jesus Cristo.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Coríntios

1 Coríntios 1

1Paulo, escolhido por Deus para ser o
apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão
Sóstenes.

2Escrevemos esta carta à igreja de Deus
em Corinto, aos chamados por Deus para
serem o seu povo santo, e a todos os que
em toda a parte invocam o nome de Jesus
Cristo, Senhor deles e nosso.

3Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus
Cristo vos deem a sua graça e a sua paz.

Agradecimento a Deus

4Agradeço continuamente ao meu Deus a
vosso respeito, pela graça de Deus que vos
foi concedida através de Cristo Jesus.

5Ele enriqueceu toda a vossa vida, toda a
vossa maneira de falar e todo o vosso
conhecimento.

6O testemunho que vos dei acerca de
Cristo foi confirmado nas vossas vidas.
7Deste modo, não vos faltará nenhum dos
dons espirituais, durante este tempo em
que esperam a revelação de nosso Senhor
Jesus Cristo.

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso SENHOR Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Exortação à unidade

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

8Cristo vai conservá-los firmes até o fim para que no dia da volta do nosso Senhor Jesus Cristo vocês não tenham culpa de nada.

9Deus é fiel e chamou vocês para que vivam em união com o seu Filho Jesus Cristo, o nosso Senhor.

Divisões na igreja de Corinto

10Irmãos, peço, pela autoridade do nosso Senhor Jesus Cristo, que vocês estejam de acordo no que dizem e que não haja divisões entre vocês. Sejam completamente unidos num só pensamento e numa só intenção.

11Pois, meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé me contaram que há brigas entre vocês.

12O que eu quero dizer é isto: cada um de vocês diz uma coisa diferente. Um diz: “Eu sou de Paulo”; outro, “Eu sou de Apolo”; outro, “Eu sou de Pedro”; e ainda outro, “Eu sou de Cristo”.

13Por acaso Cristo foi dividido em várias partes? Será que Paulo morreu crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?

14Graças a Deus que eu não batizei nenhum de vocês, a não ser Crispo e Gaio.

15Assim ninguém pode dizer que vocês foram batizados em meu nome.

8 Ele há de vos confirmar até o fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

10 Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento.

11 Pois acerca de vós, irmãos meus, fui informado pelos que são da casa de Cloé, que há contendas entre vós.

12 Refiro-me ao fato de entre vós se usar esta linguagem: “Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo”.

13 Então, estaria Cristo dividido? É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados?

14 Graças a Deus, não batizei nenhum de vós, à exceção de Crispo e Gaio.

15 Assim ninguém poderá dizer que fostes batizados em meu nome.

8É ele também que vos fortalecerá até o fim, para que sejais irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com o seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

I. Divisões e escândalos
1. OS PARTIDOS NA IGREJA DE CORINTO

As divisões entre os fiéis

10Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar.

11Com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé me informaram que existem rixas entre vós.

12Explico-me: cada um de vós diz: "Eu sou de Paulo! ", ou "Eu sou de Apolo! ", ou "Eu sou de Cefas!" ou "Eu sou de Cristo! "

13Cristo estaria dividido? Paulo teria sido crucificado em vosso favor? Ou fostes batizados em nome de Paulo?

14Dou graças a Deus por não ter batizado ninguém de vós a não ser Crispo e Caio.

15Assim ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

8Deus também garante que vos manterá firmes até ao fim e que serão por ele considerados isentos de culpa no dia em que Cristo voltar.

9Porque Deus, que vos chamou para um relacionamento maravilhoso com o seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, sempre cumpre aquilo que diz.

Divisões na igreja

10Irmãos, suplico-vos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que tenham todos uma mesma palavra, que não se criem divisões no vosso meio e que sejam unidos numa só maneira de pensar, num só propósito.

11Porque, meus irmãos, alguns dos membros da família de Cloé contaram-me das vossas disputas.

12Alguns dentre vocês andam dizendo: “Eu sou adepto de Paulo!” Outros, por seu lado, afirmam ser seguidores de Apolo. Outros ainda de Pedro. E uma parte diz serem só eles os verdadeiros seguidores de Cristo.

13Estará Cristo dividido em muitos pedaços? Terei sido eu, Paulo, por acaso, quem morreu pelos vossos pecados? Foi algum de vocês batizado em meu próprio nome?

14Agradeço a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, com exceção de Crispo e Gaio.

15Porque ninguém poderá dizer que foi batizado em meu nome.

16 Batizei também a casa de Estéfanas; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

17 Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

20 Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;
23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

16(Ah! Sim. Batizei também Estéfanas e a família dele, mas não lembro de ter batizado mais ninguém.)

17Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho e anunciá-lo sem usar a linguagem da sabedoria humana, para não tirar o poder da morte de Cristo na cruz.

Cristo — o poder e a sabedoria de Deus

18De fato, a mensagem da morte de Cristo na cruz é loucura para os que estão se perdendo; mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

19Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Destruirei a sabedoria dos sábios e acabarei com o conhecimento dos instruídos.”
20Então, o que poderão dizer os sábios e os instruídos? O que vão dizer os grandes oradores deste mundo? Deus tem mostrado que a sabedoria deste mundo é loucura.
21Pois Deus, na sua sabedoria, não deixou que os seres humanos o conhecessem por meio da sabedoria deles. Pelo contrário, resolveu salvar aqueles que creem e fez isso por meio da mensagem que anunciamos, a qual é chamada de “louca”.
22Os judeus pedem milagres como prova, e os não judeus procuram a sabedoria.
23Mas nós anunciamos o Cristo crucificado — uma mensagem que para os judeus é ofensa e para os não judeus é loucura.

16 (Aliás, batizei também a família de Estéfanas. Além destes, não me consta ter batizado ninguém mais.)

17 Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho; e isso sem recorrer à habilidade da arte oratória, para que não se desvirtue a cruz de Cristo.

18 A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina.

19 Está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e anularei a prudência dos prudentes (Is 29,14).

20 Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo?

21 Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem.

22 Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria;
23 mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos;

16É verdade, batizei também a família de Estéfanas; quanto ao mais, não me recordo de ter batizado algum outro de vós.

Sabedoria do mundo e sabedoria cristã

17Pois não foi para batizar que Cristo me enviou, mas para anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria" da linguagem, a fim de que não se torne inútil a cruz de Cristo.

18Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus.

19Pois está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes.*

20*Onde está o sábio*? *Onde está o homem culto*? Onde está o argumentador deste século? Deus não tornou louca a sabedoria deste século?

21Com efeito, visto que o mundo por meio da sabedoria não reconheceu a Deus na sabedoria de Deus, aprouve a Deus pela loucura da pregação salvar aqueles que crêem.

22Os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria;
23nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus é escândalo, para os gentios é loucura,

16Lembro-me ainda que batizei a família de Estéfanas, mas creio que não batizei mais ninguém.

17Porque Cristo não me enviou para fazer batismos, mas a pregar o evangelho. E a minha pregação nem sequer é feita com palavras inspiradas em sabedoria humana, para não tirar poder à mensagem da cruz de Cristo.

Cristo, a sabedoria e o poder de Deus

18Eu sei bem como parece loucura, para os que estão perdidos, dizer que Jesus morreu na cruz para os salvar. Contudo, para nós que estamos salvos, isso é a expressão do poder de Deus.

19Porque está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios, frustrarei a inteligência dos inteligentes.”

20O que dizer então desses sábios, desses especialistas na Lei, desses comentadores das grandes questões mundiais? Deus tornou a sua sabedoria em loucura.

21Porque Deus, na sua sabedoria, determinou que o homem não o encontraria por meio da sua inteligência, mas que haveria de salvar todos os que cressem nele mediante a loucura da pregação.
22Os judeus pedem sinais milagrosos e os gentios procuram sabedoria.
23Mas, quanto a nós, pregamos que Cristo foi crucificado, os judeus escandalizam-se e os gentios dizem que é loucura.

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Valores de Cristo

30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

24Mas para aqueles que Deus tem chamado, tanto judeus como não judeus, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

25Pois aquilo que parece ser a loucura de Deus é mais sábio do que a sabedoria humana, e aquilo que parece ser a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana.

26Agora, meus irmãos, lembrem do que vocês eram quando Deus os chamou. Do ponto de vista humano poucos de vocês eram sábios ou poderosos ou de famílias importantes.

27Para envergonhar os sábios, Deus escolheu aquilo que o mundo acha que é loucura; e, para envergonhar os poderosos, ele escolheu o que o mundo acha fraco.

28Para destruir o que o mundo pensa que é importante, Deus escolheu aquilo que o mundo despreza, acha humilde e diz que não tem valor.

29Isso quer dizer que ninguém pode ficar orgulhoso, pois sabe que está sendo visto por Deus.

30Porém Deus uniu vocês com Cristo Jesus e fez com que Cristo seja a nossa sabedoria. E é por meio de Cristo que somos aceitos por Deus, nos tornamos o povo de Deus e somos salvos.

24 mas, para os eleitos – quer judeus quer gregos –, força de Deus e sabedoria de Deus.

25 Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres.

27 O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes;

28 e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são.

29 Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus.

30 É por sua graça que estais em Jesus Cristo, que, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção,

24mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26Vede, pois, quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamado de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa.

27Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte;

28e, o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é,

29a fim de que nenhuma criatura se possa vangloriar diante de Deus.

30Ora, é por ele que vós sois em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria proveniente de Deus, justiça, santificação e redenção,

24Mas para aqueles que foram chamados para a salvação, tanto judeus como gentios, Cristo é a força poderosa e a sabedoria de Deus.

25O plano de Deus, considerado louco, é afinal bem mais inteligente do que o mais sábio dos planos construídos pelos homens. E Deus, naquilo que os homens podem considerar como fraqueza, é bem mais forte do que qualquer força humana.

26Reparem, irmãos, que mesmo no vosso meio, entre os que seguem a Cristo, são poucos os sábios segundo critérios humanos, os que pertencem a altos estratos sociais ou têm poder e riquezas.

27Pelo contrário, pois Deus escolheu de propósito as coisas que o mundo considera loucas para envergonhar aqueles que pensam ser sábios e escolheu as pessoas fracas para envergonhar as que têm poder.

28Deus escolheu as coisas que no mundo são insignificantes, as desprezíveis e as que não são nada, e usou-as para aniquilar as que são alguma coisa,

29para que ninguém se orgulhe seja do que for na presença de Deus.

30É por ele que vocês estão em Jesus Cristo. Ele tornou-se a sabedoria de Deus para nosso benefício. Foi ele quem cumpriu para nós a justiça de Deus; tornou-nos santos e deu-se a si próprio para nossa redenção.

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no SENHOR.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

31Portanto, como as Escrituras Sagradas dizem: “Quem quiser se orgulhar, que se orgulhe daquilo que o Senhor faz.”

1 Coríntios 2

A mensagem a respeito do Cristo crucificado

1Meus irmãos, quando fui anunciar a vocês a verdade secreta de Deus, não usei muitas palavras nem grande sabedoria.

2Porque, quando estive com vocês, resolvi esquecer tudo, a não ser Jesus Cristo e principalmente a sua morte na cruz.

3Quando visitei vocês, eu estava fraco e tremia de medo.

4O meu ensinamento e a minha mensagem não foram dados com a linguagem da sabedoria humana, mas com provas firmes do poder do Espírito de Deus.

5Portanto, a fé que vocês têm não se baseia na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

A sabedoria de Deus

6Porém, para os que são espiritualmente maduros, anunciamos uma mensagem de sabedoria. Mas não é de uma sabedoria deste mundo nem a dos poderes que o governam e que estão perdendo o seu poder.

7A sabedoria que anunciamos é a sabedoria secreta de Deus, escondida dos seres humanos, a sabedoria que o próprio Deus, antes mesmo da criação do mundo, já havia escolhido para a nossa glória.

31 para que, como está escrito: quem se gloria, glorie-se no Senhor (Jr 9,23).

1 Coríntios 2

1 Também eu, quando fui ter convosco, irmãos, não fui com o prestígio da eloquência nem da sabedoria anunciar-vos o testemunho de Deus.

2 Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado.

3 Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor.

4 A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria; eram, antes, uma demonstração do Espírito e do poder divino,

5 para que vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Entretanto, o que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados.

7 Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta, que Deus predeterminou antes de existir o tempo, para a nossa glória.

31a fim de que, como diz a Escritura, *aquele que se gloria, se glorie no Senhor.*

1 Coríntios 2

A pregação de Paulo em Corinto

1Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para vos anunciar o mistério de Deus.

2Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado.

3Estive entre vós cheio de fraqueza, receio e tremor;

4minha palavra e minha pregação nada tinham da persuasiva linguagem da sabedoria, mas eram uma demonstração de Espírito e poder,

5a fim de que a vossa fé não se baseie sobre a sabedoria dos homens, mas sobre o poder de Deus.

6No entanto, é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos, sabedoria que não é deste mundo nem dos príncipes deste mundo, votados à destruição.

7Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou para a nossa glória.

31Tal como dizem as Escrituras: “Quem se quiser gloriar, glorie-se no Senhor.”

1 Coríntios 2

1Caros irmãos, quando estive convosco, não empreguei palavras caras nem sábias para vos transmitir o misterioso plano de Deus.

2Decidi que falaria apenas de Jesus Cristo e da sua morte na cruz.

3Aliás, apresentei-me consciente da minha fraqueza; eu ia cauteloso e com receio.

4A minha pregação foi muito simples; nada de retórica nem de sabedoria humana, mas o poder do Espírito Santo atuava, provando que a mensagem era de Deus.

5Para que a vossa fé se apoiasse no poder de Deus e não em sabedoria meramente humana.

A sabedoria do Espírito

6É claro que entre os crentes com maturidade espiritual, exprimo-me com palavras de sabedoria divina, mas não daquelas que são características dos líderes deste mundo, e que afinal estão destinadas a desaparecer.

7Toda a sabedoria de que falamos é um mistério oriundo de Deus; é a expressão do seu sábio plano, oculto nos tempos antigos, ainda que tivesse sido elaborado em nosso benefício, desde sempre.

8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o SENHOR da glória;

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

8Nenhum dos poderes que agora governam o mundo conheceu essa sabedoria. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o glorioso Senhor.
9Porém, como dizem as Escrituras Sagradas: “O que ninguém nunca viu nem ouviu, e o que jamais alguém pensou que podia acontecer, foi isso o que Deus preparou para aqueles que o amam.”
10Mas foi a nós que Deus, por meio do Espírito, revelou o seu segredo. O Espírito Santo examina tudo, até mesmo os planos mais profundos e escondidos de Deus.

11Quanto ao ser humano, somente o espírito que está nele é que conhece tudo a respeito dele. E, quanto a Deus, somente o seu próprio Espírito conhece tudo a respeito dele.

12Não foi o espírito deste mundo que nós recebemos, mas o Espírito mandado por Deus, para que possamos entender tudo o que Deus nos tem dado.
13Portanto, quando falamos, nós usamos palavras ensinadas pelo Espírito de Deus e não palavras ensinadas pela sabedoria humana. Assim explicamos as verdades espirituais aos que são espirituais.
14Mas quem não tem o Espírito de Deus não pode receber os dons que vêm do Espírito e, de fato, nem mesmo pode entendê-los. Essas verdades são loucura para essa pessoa porque o sentido delas só pode ser entendido de modo espiritual.

8 Sabedoria que nenhuma autoridade deste mundo conheceu (pois se a houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória).
9 É como está escrito: Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is 64,4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Todavia, Deus no-las revelou pelo seu Espírito, porque o Espírito penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus.

11 Pois quem conhece as coisas que há no homem, senão o espírito do homem que nele reside? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou

13 e que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais.

14 Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que se devem ponderar.

8Nenhumdos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória.

9Mas, como está escrito, *o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam.*

10A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus.

11Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus.

12Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus.
13Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais.

14O homem psíquico" não aceita o que vem do Espírito de Deus. É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente.

8Mas os líderes deste mundo não o compreenderam; caso contrário, não teriam crucificado o Senhor da glória.

9É esse o sentido das Escrituras quando dizem: “As coisas que as pessoas jamais viram, nem ouviram, nem sequer puderam imaginar, foram as que Deus preparou para os que o amam.”
10E nós conhecemo-las porque Deus enviou o seu Espírito para no-las revelar. O seu Espírito perscruta e revela-nos os pensamentos mais profundos de Deus.
11Quem pode conhecer o que uma pessoa está a pensar e como é realmente no seu íntimo, senão a própria pessoa? Também ninguém pode conhecer os pensamentos de Deus, se não for pelo seu próprio Espírito.
12Deus deu-nos o seu Espírito, e não o espírito característico deste mundo, para nos revelar as dádivas que ele graciosamente nos concede.
13Ao dizer-vos isto não usamos palavras de sabedoria humana. Nós falamos palavras que nos são dadas pelo Espírito e assim usamos as palavras do Espírito para explicar verdades espirituais.

14Uma pessoa que não tenha o Espírito de Deus não pode compreender as coisas que o Espírito Santo nos ensina. Parecem-lhe loucura, pois só pelo Espírito Santo se podem perceber.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do SENHOR, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

1 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnais, como a crianças em Cristo.

2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais.

3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?

4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o SENHOR concedeu a cada um.

15A pessoa que tem o Espírito Santo pode julgar o valor de todas as coisas, porém ela mesma não pode ser julgada por ninguém.

16Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quem pode conhecer a mente do Senhor? Quem é capaz de lhe dar conselhos?” Mas nós pensamos como Cristo pensa.

1 Coríntios 3

Servidores de Deus

1Na verdade, irmãos, eu não pude falar com vocês como costumo fazer com as pessoas que têm o Espírito de Deus. Tive de falar com vocês como se vocês fossem pessoas do mundo, como se fossem crianças na fé cristã.

2Tive de alimentá-los com leite e não com comida forte, pois vocês não estavam prontos para isso. E ainda não estão prontos,

3porque vivem como se fossem pessoas deste mundo. Quando existem ciumeiras e brigas entre vocês, será que isso não prova que vocês são pessoas deste mundo e fazem o que todos fazem?

4Quando alguém diz: “Eu sou de Paulo”, e outro: “Eu sou de Apolo”, será que assim não estão agindo como pessoas deste mundo?

5Afinal de contas, quem é Apolo? E quem é Paulo? Somos somente servidores de Deus, e foi por meio de nós que vocês

15 O homem espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém.

16 Por que quem conheceu o pensamento do Senhor, se abalançará a instruí-lo (Is 40,13)? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

1 Coríntios 3

1 A vós, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo.

2 Eu vos dei leite a beber, e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnais.

3 Com efeito, enquanto houver entre vós ciúmes e contendas, não será porque sois carnais e procedeis de um modo totalmente humano?

4 Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” – e outro –: “Eu, de Apolo” –, não é isso um modo de pensar totalmente humano?

5 Pois quem é Apolo? E quem é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio

15O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado.

16Pois *quem conheceu o pensamento do Senhor para poder instruí-lo*? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

1 Coríntios 3

1Quanto a mim, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas tão-somente como a homens carnais, como a crianças em Cristo.

2Dei-vos a beber leite, não alimento sólido, pois não o podíeis suportar. Mas nem mesmo agora podeis,

3visto que ainda sois carnais. Com efeito, se há entre vós invejas e rixas, não sois carnais e não vos comportais de maneira meramente humana?

4Quando alguém declara: "Eu sou de Paulo", e outro diz: "Eu sou de Apolo", não procedeis de maneira meramente humana?

A verdadeira função dos pregadores

5Quem é, portanto, Apolo? Quem é Paulo? Servidores, pelos quais fostes levados à fé;

15Uma pessoa espiritual tem a perceção de todas as coisas, mas os que são deste mundo não podem entendê-las.

16Como poderiam? Porque está escrito: “Porque quem conheceu o pensamento do Senhor ou quem é o seu conselheiro?” Mas nós compreendemos estas coisas porque temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

Paulo e Apolo, servos de Cristo

1Meus irmãos, quando estive convosco, não pude falar-vos como se fossem cristãos maduros, mas como a pessoas controladas pelos seus próprios desejos. Tive de falar-vos como se fossem ainda criancinhas na vida cristã.

2Tive necessidade de vos alimentar com leite, em vez de alimento sólido, porque não teriam podido digeri-lo. Nem ainda podem.

3Porque são ainda cristãos controlados pelos vossos próprios desejos e não pelos de Deus. Quando têm inveja uns dos outros e se dividem em grupos desavindos, não é isso prova de que ainda só querem fazer a vossa vontade, e de que se comportam como gente que ainda não pertence ao Senhor?

4Quando um de vocês diz: “Eu sou um seguidor de Paulo”, e outro diz: “Eu prefiro Apolo”, não estão a agir como descrentes?

5Afinal quem sou eu e quem é Apolo? Não somos apenas servos de Deus, cada um com a capacidade que o Senhor lhe

	creram no Senhor. Cada um de nós faz o trabalho que o Senhor lhe deu para fazer:	abraçastes a fé, e isso conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um deles:	cada um deles agiu segundo os dons que o Senhor lhe concedeu.	concedeu, e por intermédio de quem se tornaram crentes?
6 Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.	6Eu plantei, e Apolo regou a planta, mas foi Deus quem a fez crescer.	6 eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer.	6Eu plantei; Apolo regou; mas era Deus quem fazia crescer.	6A minha missão consistiu em plantar a semente nos vossos corações e Apolo regou-a. No fim de contas, foi Deus, e não nós, quem fez crescer essa sementeira.
7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.	7De modo que não importa nem o que planta nem o que rega, mas sim Deus, que dá o crescimento.	7 Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer.	7Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; mas importa tão-somente Deus, que dá o crescimento.	7A pessoa mais importante não é aquela que semeia ou rega. Deus, sim, é importante, porque só ele produz o crescimento.
8 Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.	8Pois não existe diferença entre a pessoa que planta e a pessoa que rega. Deus dará a recompensa de acordo com o trabalho que cada um tiver feito.	8 O que planta ou o que rega são iguais; cada um receberá a sua recompensa, segundo o seu trabalho.	8Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho.	8Tanto o que semeia como o que rega são iguais, ainda que cada um venha a ser recompensado segundo o seu próprio trabalho.
9 Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.	9Porque nós somos companheiros de trabalho no serviço de Deus, e vocês são o terreno no qual Deus faz o seu trabalho. Vocês são também o edifício de Deus.	9 Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de Deus.	9Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a seara de Deus, o edifício de Deus.	9Nós não somos mais do que cooperadores de Deus. Vocês são o campo de Deus. Vocês são o edifício construído por Deus e não por nós.
A responsabilidade dos que ensinam				
10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.	10Usando o dom que Deus me deu, eu faço o trabalho de um construtor competente. Ponho o alicerce, e outro constrói em cima dele; porém cada um deve construir com cuidado.	10 Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele.	10Segundo a graça que Deus me deu, como bom arquiteto, lancei o fundamento; outro constrói por cima. Mas cada um veja como constrói.	10Deus, na sua bondade, ensinou-me a ser um bom arquiteto, e eu coloquei os fundamentos, e agora outro continua a construção. Que cada um veja bem como edifica!
11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.	11Porque Deus já pôs Jesus Cristo como o único alicerce, e nenhum outro alicerce pode ser colocado.	11 Quanto ao fundamento, ninguém pode pôr outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo.	11Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro diverso do que foi posto: Jesus Cristo.	11Ninguém pode colocar outro alicerce que não seja aquele que já está posto: Jesus Cristo.
12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,	12Alguns usam ouro ou prata ou pedras preciosas para construírem em cima do alicerce. E ainda outros usam madeira ou capim ou palha.	12 Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha,	12Se alguém sobre esse fundamento constrói com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,	12Contudo, a verdade é que há muitas espécies de materiais que podem ser usados para construir sobre esse fundamento. Uns usam ouro, prata e pedras preciosas; mas outros empregam madeira e feno, ou até mesmo palha!
13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está	13O Dia de Cristo vai mostrar claramente a qualidade do trabalho de cada um. Pois o fogo daquele dia mostrará o trabalho de	13 a obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) irá demonstrá-lo. Será	13a obra de cada um será posta em evidência. O Dia torná-la-á conhecida,	13Está a chegar a ocasião em que perante o tribunal de Cristo será posto à prova o material que cada construtor usou. O

sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;

15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.

20 E outra vez: O SENHOR conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

cada pessoa: o fogo vai mostrar e provar a verdadeira qualidade do trabalho.

14 Se aquilo que alguém construir em cima do alicerce resistir ao fogo, então o construtor receberá a recompensa.

15 Mas, se o trabalho de alguém for destruído pelo fogo, então esse construtor perderá a recompensa. Porém ele mesmo será salvo, como se tivesse passado pelo fogo para se salvar.

16 Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês.

17 Assim, se alguém destruir o templo de Deus, Deus destruirá essa pessoa. Pois o templo de Deus é santo, e vocês são o seu templo.

18 Que ninguém engane a si mesmo! Se algum de vocês pensa que é sábio conforme a sabedoria humana, então precisa se tornar louco para ser, de fato, sábio.

19 Pois aquilo que este mundo acha que é sabedoria Deus acha que é loucura. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Deus pega os sábios nas suas espertezas.”

20 E também: “O Senhor sabe que os pensamentos dos sábios não valem nada.”

21 Ninguém deve se orgulhar daquilo que as pessoas podem fazer. Pois tudo é de vocês,

descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um.

14 Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa.

15 Se pegar fogo, arcará com os danos. Ele será salvo, porém passando de alguma maneira através do fogo.

16 Não sabeis que sois o Templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o Templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado – e isso sois vós.

18 Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se julga sábio à maneira deste mundo, faça-se louco para tornar-se sábio,

19 porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois (diz a Escritura) ele apanhará os sábios na sua própria astúcia (Jó 5,13).

20 E em outro lugar: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, e ele sabe que são vãos (Sl 93,11).

21 Portanto, ninguém ponha sua glória nos homens. Tudo é vosso:

pois ele se manifestará pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um.

14 Se a obra construída sobre o fundamento subsistir, o operário receberá uma recompensa.

15 Aquele, porém, cuja obra for queimada perderá a recompensa. Ele mesmo, entretanto, será salvo, mas como que através do fogo.

16 Não sabeis que sois um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós.

Conclusões

18 Ninguém se iluda: se alguém dentre vós julga ser sábio aos olhos deste mundo, torne-se louco para ser sábio;

19 pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Com efeito, está escrito: *Ele apanha os sábios em sua própria astúcia.*

20 *E ainda: O Senhor conhece os raciocínios dos* sábios; sabe *que são vãos.*

21 Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vós:

trabalho de cada um passará como que pelo fogo, para que se possa provar a sua resistência.

14 Então quem trabalhou construindo sobre o bom alicerce e com o material conveniente, se a sua obra se tiver mantido, receberá a justa paga.

15 Mas se o edifício arder, grande será o prejuízo do seu construtor. Contudo, ele próprio será salvo; mas como um homem que tivesse escapado de um incêndio.

16 Não se dão conta de que constituem o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês?

17 Se alguém estragar a casa de Deus, Deus o destruirá. Porque a habitação de Deus é santa e cada um de vocês é o seu templo.

18 Não se enganem a vós próprios. Se alguém se tem por muito sábio, neste mundo, faria melhor deixar que o considerem louco, para aceder à verdadeira sabedoria.

19 Porque a sabedoria deste mundo não é mais do que loucura perante Deus. Como está escrito: “Deus apanha os sábios na sua própria astúcia.”

20 E também: “O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e como os seus esforços são vãos.”

21 Por isso, que ninguém sinta orgulho em seguir uma outra pessoa. Porque Deus já vos deu tudo aquilo de que precisam.

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o SENHOR.

5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o SENHOR, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o

22isto é, Paulo, Apolo, Pedro, este mundo, a vida e a morte, o presente e o futuro. Tudo isso pertence a vocês,

23e vocês pertencem a Cristo, e Cristo pertence a Deus.

1 Coríntios 4

Apóstolos de Cristo

1Vocês nos devem tratar como servidores de Cristo, que foram encarregados de administrar a realização dos planos secretos de Deus.

2O que se exige de quem tem essa responsabilidade é que seja fiel ao seu Senhor.

3Mas para mim não tem a menor importância ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Eu não julgo nem a mim mesmo.

4A minha consciência está limpa, mas isso não prova que sou, de fato, inocente. Quem me julga é o Senhor.

5Portanto, não julguem ninguém antes da hora; esperem o julgamento final, quando o Senhor vier. Ele trará para a luz os segredos escondidos no escuro e mostrará as intenções que estão no coração das pessoas. Então cada um receberá de Deus os elogios que merece.

6Meus irmãos, é para instruir vocês que eu tenho aplicado essas lições a mim mesmo e a Apolo. Usei nós dois como um exemplo, para que vocês aprendam o que

22 Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é vosso!

23 Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

1 Coríntios 4

1 Que os homens nos considerem, pois, como simples operários de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.

2 Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis.

3 A mim pouco se me dá ser julgado por vós ou por tribunal humano, pois nem eu me julgo a mim mesmo.

4 De nada me acusa a consciência; contudo, nem por isso sou justificado. Meu juiz é o Senhor.

5 Por isso, não julgueis antes do tempo; esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então, cada um receberá de Deus o louvor que merece.

6 Se apliquei tudo isso a mim e a Apolo foi por vossa causa, para que, por meio de nós, aprendais a não ultrapassar o que está escrito e para que vos não ensoberbeçais

22Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso;

23mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

1 Coríntios 4

1Portanto, considerem-nos os homens como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.

2Ora, o que se requer dos administradores, é que cada um seja fiel.

3Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano. Eu também não julgo a mim mesmo.

4Verdade é que a minha consciência de nada me acusa, mas nem por isto estou justificado; meu juiz é o Senhor.

5Por conseguinte, não julgueis prematuramente, antes que venha o Senhor. Ele porá às claras o que está oculto nas trevas e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que lhe for devido.

6Nisso tudo, irmãos, eu me tomei como exemplo juntamente com Apolo por causa de vós, a fim de que aprendais a nosso respeito a máxima: "Não ir além do que

22Têm Paulo, Apolo e Pedro para vos ajudarem. Deus deu-vos o mundo inteiro para dele usarem, a vida e a própria morte, o presente e o futuro. Tudo é vosso.

23E vocês pertencem a Cristo e Cristo pertence a Deus.

1 Coríntios 4

A condição dos apóstolos

1Que as pessoas nos encarem como estando ao serviço de Cristo e tendo ao nosso encargo os seus mistérios.

2É evidente que se exige a alguém que presta serviços que faça exatamente o que lhe dizem para fazer.

3Vocês sabem que eu não me deixo afetar pelo que poderão pensar a esse respeito; vocês ou seja quem for. Nem pelo meu próprio juízo a este respeito me deixo influenciar.

4Aliás, a minha consciência em nada me acusa; mas nem isso me serve de justificação. É o próprio Senhor quem me examinará e me julgará.

5Por isso, não se precipitem em juízos, antes da vinda do Senhor. Quando o Senhor vier, trará luz sobre todas as coisas, e não apenas as escondidas, para que se veja exatamente o que cada um de nós é no íntimo do coração. E Deus dará a cada um o louvor que merecer.

6Meus irmãos, tomei-me a mim próprio e a Apolo como exemplos, para ilustrar aquilo que tenho vindo a dizer: o que cada um pensa deve ser submetido ao que

que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?

8 Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco.

9 Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

11 Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

12 e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

quer dizer o ditado: “Obedeça ao que está escrito.” Ninguém deve se orgulhar de uma pessoa e desprezar outra.

7Quem é que fez você superior aos outros? Por acaso não foi Deus quem lhe deu tudo o que você tem? Então por que é que você fica todo orgulhoso como se o que você tem não fosse dado por Deus?

8Pelo que parece, vocês já têm tudo o que precisam! Já são ricos! Vocês já se tornaram reis, e nós, não! Que bom se vocês fossem reis de verdade, para que nós pudéssemos reinar junto com vocês!

9Porque me parece que Deus pôs a nós, os apóstolos, no último lugar. Somos como as pessoas condenadas a morrer em público, como espetáculo para o mundo inteiro, tanto para os anjos como para os seres humanos.

10Por causa de Cristo nós somos loucos, mas vocês são sábios por estarem unidos com ele. Nós somos fracos, e vocês são fortes; vocês são respeitados, e nós somos desprezados.

11Até agora temos passado fome e sede. Temos nos vestido com trapos, temos recebido bofetadas e não temos lugar certo para morar.

12Temos nos cansado de trabalhar para nos sustentar. Quando somos amaldiçoados, nós abençoamos. Quando somos perseguidos, aguentamos com paciência.

tomando partido a favor de um e com prejuízo de outrem.

7 O que há de superior em ti? Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se o não tivesses recebido?

8 Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós, sois reis! Praza a Deus que reineis, de fato, para que também nós reinemos convosco!

9 Porque, ao que parece, Deus nos tem posto a nós, apóstolos, na última classe dos homens, por assim dizer sentenciados à morte, visto que fomos entregues em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

10 Nós, estultos por causa de Cristo; e vós, sábios em Cristo! Nós, fracos; e vós, fortes! Vós, honrados; e nós, desprezados!

11 Até esta hora padecemos fome, sede e nudez. Somos esbofeteados, somos errantes,

12 fatigamo-nos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Insultados, abençoamos; perseguidos, suportamos; caluniados, consolamos!

está escrito" e ninguém se ensoberbeça, tomando o partido de um contra o outro.

7Pois quem é que te distingue? Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se recebeste, por que haverias de te ensoberbecer como se não o tivesses recebido?

8Vós já estais saciados! Já estais ricos! Sem nós, vós vos tornastes reis! Oxalá, de fato, vos tivésseis tornado reis, para que nós também pudéssemos reinar convosco.

9Julgo que Deus nos expôs, a nós, apóstolos, em último lugar, como condenados à morte: fomos dados em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

10Somos loucos por causa de Cristo, vós, porém, sois prudentes em Cristo; somos fracos, vós, porém, sois fortes; vós sois bem considerados, nós, porém, somos desprezados.

11Até o momento presente ainda sofremos fome, sede e nudez; somos maltratados, não temos morada certa

12e fatigamo-nos trabalhando com nossas mãos. Somos amaldiçoados, e bendizemos; somos perseguidos, e suportamos;

dizem as Escrituras. Em relação àqueles que vos ensinam as coisas de Deus, não devem envaidecer-se a respeito de um e mostrar desfavor por outro.

7Donde vos vem essa presunção de fazer diferenças? Afinal que sabem vocês que não vos tenha sido revelado por Deus? E se tudo o que têm vem de Deus, por que razão atuam como se tivessem realizado algo por vós mesmos?

8Pensam que já têm tudo de que precisam! Já são ricos! Sem nós, tornaram-se reis! Eu desejaria que estivessem já nos vossos tronos, porque significaria que nós estaríamos a reinar também.

9Com efeito, por vezes penso que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, no lugar mais baixo da escala social, a par dos condenados à morte. Como prisioneiros que vão ser executados, expostos em espetáculo ao mundo inteiro e também aos anjos.

10Nós tornámo-nos loucos pela causa de Cristo, mas vocês são sábios em Cristo. Nós somos os fracos e vocês os fortes! Vocês são considerados por toda a gente, mas de nós as pessoas riem-se.

11Até este momento temos passado fome e sede, sem ter sequer roupa suficiente para nos agasalharmos, somos maltratados e perseguidos, e nem temos morada certa.

12Temos trabalhado duramente com nossas próprias mãos para ganhar a vida. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes para quem nos fere.

13 quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.

15 Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17 Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no SENHOR, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.

18 Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;

19 mas, em breve, irei visitar-vos, se o SENHOR quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.

20 Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

13Quando somos insultados, respondemos com palavras delicadas. Somos considerados como lixo, e até agora somos tratados como a imundície deste mundo.

14Não estou escrevendo essas coisas para envergonhar vocês, mas para ensiná-los como se vocês fossem meus próprios filhos queridos.

15Mesmo que vocês tivessem milhares de mestres na fé cristã, não poderiam ter mais de um pai. Pois, quando levei a vocês o evangelho, eu me tornei o pai de vocês na vida que vivem em união com Cristo Jesus.

16Portanto, eu peço que sigam o meu exemplo.

17Por isso estou enviando para vocês Timóteo, que é meu querido e fiel filho no Senhor. Ele vai ajudá-los a lembrarem dos caminhos que sigo na nova vida que tenho em união com Cristo Jesus, caminhos esses que ensino em todas as igrejas.

18Alguns de vocês ficaram orgulhosos, certos de que eu não iria visitá-los.

19Porém, se o Senhor quiser, eu vou visitá-los logo. Então vou saber o que esses orgulhosos são capazes de fazer e não somente o que eles são capazes de dizer.

20Pois o Reino de Deus não é coisa de palavras, mas de poder.

13 Chegamos a ser como que o lixo do mundo, a escória de todos até agora...

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos como meus filhos muito amados.

15 Com efeito, ainda que tivésseis dez mil mestres em Cristo, não tendes muitos pais; ora, fui eu que vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho.

16 Por isso, vos conjuro a que sejais meus imitadores.

17 Para isso é que vos enviei Timóteo, meu filho muito amado e fiel no Senhor. Ele vos recordará as minhas normas de conduta, tais como as ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18 Alguns, presumindo que eu não mais iria ter convosco, encheram-se de orgulho.

19 Mas brevemente irei ter convosco, se Deus quiser, e tomarei conhecimento não do que esses orgulhosos falam, mas do que são capazes.

20 Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em atos.

13somos caluniados, e consolamos. Até o presente somos considerados como o lixo do mundo, a escória do universo.

Admoestações

14Não vos escrevo tais coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a filhos bem-amados.

15Com efeito, ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois fui eu quem pelo Evangelho vos gerou em Cristo Jesus.

16Exorto-vos, portanto: sede meus imitadores.

17Foi em vista disso que vos enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor; ele vos recordará minhas normas de vida em Cristo Jesus, tais como as ensino em toda parte, em todas as Igrejas!

18Julgando que eu não voltaria a ter convosco, alguns se encheram de orgulho.

19Mas, se o Senhor o permitir, em breve irei ter convosco, e tomarei conhecimento não das palavras dos orgulhosos, mas do seu poder.

20Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

13Respondemos com calma aos insultos. Até agora temos sido tratados como a sujeira das valetas, o lixo do mundo.

14Não estou a escrever-vos estas coisas para vos chocar, mas para vos avisar como a filhos queridos.

15Porque ainda que tivessem tido milhares de pessoas a ensinar-vos sobre Cristo, lembrem-se que só a mim tiveram como pai espiritual; pois fui eu quem vos conduziu a Cristo, quando vos anunciei o evangelho.

16Por isso, peço-vos que sejam meus imitadores, fazendo o que eu faço.

17Eis a razão por que vos envio Timóteo: para vos ajudar nesse sentido. Porque é também um daqueles que eu ganhei para Cristo, um querido filho espiritual, digno de toda a confiança. Ele vai lembrar-vos tudo o que tenho ensinado acerca de Cristo nas igrejas por onde tenho passado.

18Sei que alguns se tornaram arrogantes, pensando que estou hesitante em ir tratar pessoalmente destes assuntos convosco.

19Mas o certo é que irei, e em breve, se o Senhor permitir. Então verei se por detrás do orgulho dessas pessoas haverá algum poder espiritual ou se tudo não passa de palavras.

20Porque o reino de Deus não é só discursos, mas sobretudo o viver pelo poder de Deus.

21 Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

2 E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

3 Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,

4 em nome do SENHOR Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso SENHOR,

5 entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do SENHOR [Jesus].

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

21O que é que vocês preferem: que eu vá até vocês com um chicote ou com o coração cheio de amor e bondade?

1 Coríntios 5

Imoralidade na igreja de Corinto

1Agora estão dizendo que há entre vocês uma imoralidade sexual tão grande, que nem mesmo os pagãos seriam capazes de praticar. Fiquei sabendo que certo homem está tendo relações com a própria madrasta!

2Como é que vocês podem estar tão orgulhosos? Pelo contrário, vocês deviam ficar muito tristes e expulsar do meio de vocês quem está fazendo uma coisa dessas.

3-4Quanto a mim, ainda que não esteja presente aí pessoalmente, estou com vocês em espírito. E, agindo como se eu estivesse aí, já julguei, pela autoridade do nosso Senhor Jesus, o homem que está fazendo essa coisa horrível. Quando vocês se reunirem, estarei com vocês em espírito. Então, pelo poder do nosso Senhor Jesus, que estará presente conosco,

5entreguem esse homem a Satanás, para que o seu corpo seja destruído, mas o seu espírito seja salvo no Dia do Senhor.

6Não está certo que vocês estejam orgulhosos! Vocês conhecem aquele ditado: “Um pouco de fermento fermenta toda a massa.”

21 Que preferis? Que eu vá visitar-vos com a vara, ou com caridade e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

1 Ouve-se dizer constantemente que se comete, em vosso meio, a luxúria, e uma luxúria tão grave que não se costuma encontrar nem mesmo entre os pagãos: há entre vós quem vive com a mulher de seu pai!...

2 E continuais cheios de orgulho, em vez de manifestardes tristeza, para que seja tirado dentre vós o que cometeu tal ação!

3 Pois eu, em verdade, ainda que distante corporalmente, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim se comportou.

4 Em nome do Senhor Jesus – reunidos vós e o meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus –,

5 seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que a sua alma seja salva no dia do Senhor Jesus.

6 Não é nada belo o motivo da vossa jactância! Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

21Que preferis? Que eu vos visite com vara ou com amor e em espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

2. O CASO DE INCESTO

1É geral ouvir-se dizer que entre vós existe luxúria, e luxúria tal que não se encontra nem mesmo entre os pagãos: um dentre vós vive com a mulher do seu pai!

2E vós estais cheios de orgulho! Nem mesmo vos mergulhastes na tristeza, a fim de que o autor desse mal fosse eliminado do meio de vós?

3Quanto a mim, ausente de corpo, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu.

4É preciso que, em nome do Senhor Jesus, estando vós e o meu espírito reunidos em assembléia com o poder de nosso Senhor Jesus,

5entreguemos tal homem a Satanás para a perda da sua carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor.

6Não é digno o vosso motivo de vanglória! Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?

21O que é que preferem? Que eu vá repreender-vos com vara ou com amor e bondade?

1 Coríntios 5

Disciplinando um caso de imoralidade

1Fala-se muito por toda a parte da imoralidade sexual tolerada no vosso meio, tão má que nem sequer entre os gentios se encontra: um homem na vossa congregação está a viver em pecado com a mulher de seu pai.

2Como se justifica então a vossa presunção? Não seria antes caso para chorar de tristeza e tirar esse indivíduo do vosso meio?

3Ainda que não esteja convosco, contudo, estou espiritualmente presente. E em nome do nosso Senhor Jesus Cristo já decidi o que deverá fazer-se.

4Devem convocar a assembleia da igreja, o poder do Senhor Jesus estará nessa reunião, e eu mesmo, em espírito, também estarei junto.

5E então entreguem esse homem a Satanás, para este o levar à beira da morte e assim haver a esperança de ele buscar a salvação, no dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo voltar.

6Não é bom que se gabem da vossa espiritualidade e que uma tal situação se mantenha. Não se dão conta que, ao tolerar-se que uma só pessoa continue a pecar, em breve todas as outras serão afetadas? Como é costume dizer-se: basta

7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;

10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

12 Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?

13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor.

7Joguem fora o velho fermento do pecado para ficarem completamente puros. Aí vocês serão como massa nova e sem fermento, como vocês, de fato, já são. Porque a nossa Festa da Páscoa está pronta, agora que Cristo, o nosso Cordeiro da Páscoa, já foi oferecido em sacrifício.

8Então vamos comemorar a nossa Páscoa, não com o pão que leva fermento, o fermento velho do pecado e da imoralidade, mas com o pão sem fermento, o pão da pureza e da verdade.

9Na outra carta que escrevi a vocês, eu recomendei que vocês não tivessem nada a ver com gente imoral.
10Eu não quis dizer que neste mundo vocês devem ficar separados dos pagãos que são imorais, avarentos, ladrões ou que adoram ídolos. Pois, para evitar essas pessoas, vocês teriam de sair deste mundo.
11O que eu digo é que vocês não devem ter nada a ver com ninguém que se diz irmão na fé, mas é imoral, ou avarento, ou adora ídolos, ou é bêbado, ou difamador, ou ladrão. Com gente assim vocês não devem nem comer uma refeição.

12-13Afinal de contas eu não tenho o direito de julgar os que não são cristãos. Deus os julgará. Mas será que vocês não devem julgar os seus irmãos na fé? Como dizem as Escrituras Sagradas: “Expulsem do meio de vocês esse homem imoral.”

7 Purificai-vos do velho fermento, para que sejais massa nova, porque sois pães ázimos, porquanto Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

8 Celebremos, pois, a festa, não com o fermento velho nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães não fermentados de pureza e de verdade.

9 Na minha carta vos escrevi que não tivésseis familiaridade com os impudicos.

10 Porém, não me referia de um modo absoluto a todos os impudicos deste mundo, os avarentos, os ladrões ou os idólatras, pois neste caso deveríeis sair deste mundo.
11 Mas eu simplesmente quis dizer-vos que não tenhais comunicação com aquele que, chamando-se irmão, é impuro, avarento, idólatra, difamador, beberrão, ladrão. Com tais indivíduos nem sequer deveis comer.

12 Pois que tenho eu de julgar os que estão fora? Não são os de dentro que deveis julgar?

13 Os de fora é Deus que os julgará... Tirai o perverso de vosso meio.

7Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa, já que sois sem fermento. Pois nossa Páscoa, Cristo, foi imolada.

8Celebremos, portanto, a festa, não com velho fermento, nem com fermento de malícia e perversidade, mas com pães ázimos: na pureza e na verdade.

9Eu vos escrevi em minha carta que não tivésseis relações com impudicos.

10Não me referia, de modo geral, aos impudicos deste mundo ou aos avarentos ou aos ladrões ou aos idólatras, pois então teríeis que sair deste mundo.

11Não; escrevi-vos que não vos associeis com alguém que traga o nome de irmão e, não obstante, seja impudico ou avarento ou idólatra ou injurioso ou beberrão ou ladrão. Com tal homem não deveis nem tomar refeição.

12Acaso compete a mim julgar os que estão fora? Não são os de dentro que vós tendes de julgar?

13Os de fora, Deus julgá-los-á. *Afastai o mau do meio de vós.*

um pouco de levedura para fermentar toda a massa.

7Limpem-se pois de toda essa velha levedura; tornem-se uma massa sem fermento, para que todos se mantenham incontaminados. Cristo, o cordeiro da nossa Páscoa, foi sacrificado em nosso lugar.

8Celebremos pois essa festa espiritual, deixando para trás o fermento da maldade, a antiga vida, podre de tanto vício, de tanto pecado. Em vez disso, participemos nessa festa espiritual com o pão da sinceridade e da verdade.

9Já antes vos tinha escrito que não se misturassem com gente imoral.

10Mas não me estava a referir aos descrentes que vivem na imoralidade sexual, que são gananciosos, ladrões e que se entregam à idolatria, porque então seria necessário sairem do mundo.
11O que eu queria dizer é que não devem associar-se com alguém que, dizendo-se cristão, continua a viver na imoralidade, na avareza, na idolatria, na maledicência, em bebedeiras e no roubo. Nem sequer comam com tais pessoas.
12Não nos compete a nós julgar os de fora, mas é sem dúvida nossa obrigação julgar os que estão dentro da igreja e que estão a pecar dessa maneira.
13Deus julgará os que estão de fora. E as Escrituras dizem: “Tirem o mau do vosso meio.”

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?

2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

4 Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.

5 Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?

6 Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!

7 O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

1 Coríntios 6

Processos contra irmãos na fé

1Quando algum de vocês tem uma queixa contra um irmão na fé, como se atreve a pedir justiça a juízes pagãos, em vez de pedir ao povo de Deus que resolva o caso?

2Será que vocês não sabem que o povo de Deus julgará o mundo? Então, se vocês vão julgar o mundo, será que não são capazes de julgar essas coisas pequenas?

3Por acaso vocês não sabem que nós julgaremos até mesmo os anjos? Muito mais, então, devemos julgar as coisas desta vida!

4Portanto, se surgir alguma questão dessas, será que vocês vão procurar pessoas que são desprezadas na igreja para julgarem esses casos?

5Que vergonha! Será que entre vocês não existe alguém com bastante sabedoria para resolver uma questão entre irmãos?

6É claro que existe. Mas o que acontece é que um irmão em Cristo leva ao tribunal a sua queixa contra outro irmão e deixa que juízes pagãos julguem o caso.

7Só o fato de existirem questões entre vocês já mostra que vocês estão falhando completamente. Não seria melhor aguentar a injustiça? Não seria melhor ficar com o prejuízo?

8Pelo contrário, vocês cometem injustiça, e roubam, e fazem isso tudo contra os seus próprios irmãos!

1 Coríntios 6

1 Quando algum de vós tem litígio contra outro, como é que se atreve a pedir justiça perante os injustos, em vez de recorrer aos (irmãos) santos?

2 Não sabeis que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo há de ser julgado por vós, seríeis indignos de julgar os processos de mínima importância?

3 Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais as pequenas questões desta vida!

4 No entanto, quando tendes contendas desse gênero, escolheis para juízes pessoas cuja opinião é tida em nada pela Igreja.

5 Digo-o para confusão vossa. Será possível que não há entre vós um homem sábio, nem um sequer que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas um irmão litiga com outro irmão, e isso diante de infiéis!

7 Na verdade, já é um mal para vós o fato de terdes processos uns contra os outros. Por que não preferis sofrer injustiça? Por que não preferis ser espoliados?

8 Não! Vós é que fazeis injustiça, vós é que espoliais – e isso entre irmãos!

1 Coríntios 6

3. OS PROCESSOS EM TRIBUNAIS PAGÃOS

1Quando alguém de vós tem rixa com outro, como ousa levá-la aos injustos, para ser julgada, e não aos santos?

2Então não sabeis que os santos julgarão o mundo? E se é por vós que o mundo será julgado, seríeis indignos de proferir julgamentos de menor importância?

3Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais então as coisas da vida cotidiana?

4Quando, pois, tendes processos desta vida para ser julgados, constituís como juízes aqueles que a Igreja despreza!

5Digo isto para confusão vossa. Não se encontra entre vós alguém suficientemente sábio para poder julgar entre os seus irmãos?

6No entanto, acontece que um irmão entra em litígio contra seu irmão, e isto diante de infiéis!

7De qualquer modo, já é para vós uma falta a existência de litígios entre vós. Por que não preferis, antes, padecer uma injustiça? Por que não vos deixais, antes, defraudar?

8Entretanto, ao contrário, sois vós que cometeis injustiça e defraudais — e isto contra vossos irmãos!

1 Coríntios 6

Problemas entre os crentes

1Quando têm alguma coisa contra outro cristão esperam que seja um tribunal secular a decidir a questão, em vez de a resolverem entre crentes?

2Não sabem que nós, os cristãos, haveremos de julgar o mundo? Como é que não são capazes de encontrar solução para essas pequenas divergências no vosso meio?

3Não compreendem que nós, os cristãos, julgaremos até os anjos? Por isso, deveriam ser capazes de resolver no vosso meio os problemas desta vida.

4Se têm questões legais para resolver, porque vão procurar juízes lá fora que não são respeitados pela igreja?

5Digo isto para vossa vergonha. Será que em toda a igreja não há ninguém capaz de resolver tais diferendos?

6É assim tão necessário que um cristão chegue ao ponto de meter um processo contra o outro e acusar o seu irmão na presença de descrentes?

7Que tais processos possam existir já é uma derrota para vocês como cristãos. Porque não receber simplesmente a ofensa sem reagir? Seria melhor ficarem prejudicados.

8Em vez disso, vocês mesmos cometem injustiças e chegam a defraudar até os próprios irmãos na fé.

9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do SENHOR Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

A sensualidade é condenada

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

13 Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o SENHOR, e o SENHOR, para o corpo.

14 Deus ressuscitou o SENHOR e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

9Vocês sabem que os maus não terão parte no Reino de Deus. Não se enganem, pois os imorais, os que adoram ídolos, os adúlteros, os homossexuais,

10os ladrões, os avarentos, os bêbados, os caluniadores e os assaltantes não terão parte no Reino de Deus.

11Alguns de vocês eram assim. Mas foram lavados do pecado, separados para pertencer a Deus e aceitos por ele por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus.

O uso do corpo para a glória de Deus

12Alguém vai dizer: “Eu posso fazer tudo o que quero.” Pode, sim, mas nem tudo é bom para você. Eu poderia dizer: “Posso fazer qualquer coisa.” Mas não vou deixar que nada me escravize.

13Outro vai dizer: “O alimento existe para o estômago, e o estômago existe para o alimento.” Sim, mas Deus acabará com os dois. O nosso corpo não existe para praticar a imoralidade, mas para servir o Senhor; e o Senhor cuida do nosso corpo.

14Pelo seu poder Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós.

9 Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos,

10 nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus.

11 Ao menos alguns de vós têm sido isso. Mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

12 Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma.

13 Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos: Deus destruirá tanto aqueles como este. O corpo, porém, não é para a impureza, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo:

14 Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

9Então não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados,

10nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os injuriosos herdarão o Reino de Deus.

11Eis o que vós fostes, ao menos alguns. Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

4. A FORNICAÇÃO

12"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém."Tudo me é permitido", mas não me deixarei escravizar por coisa alguma.

13Os alimentos são para o ventre e o ventre para os alimentos, e Deus destruirá aqueles e este. Mas o corpo não é para a fornicação e, sim, para o Senhor, e o Senhor é para o corpo.

14Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder.

9Não sabem que os injustos não podem participar no reino de Deus? Não se deixem enganar; ninguém que viva na imoralidade sexual, que pratique a idolatria ou o adultério ou a homossexualidade terá parte no seu reino.

10Nem tão-pouco os roubadores, os avarentos, os bêbedos, os caluniadores, os violentadores.

11E houve um tempo em que alguns de vocês foram como eles. Mas agora os vossos pecados foram lavados e foram separados para Deus, o qual vos justificou em razão daquilo que o Senhor Jesus Cristo e o Espírito do nosso Deus fizeram por vocês.

Imoralidade sexual

12“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma.

13Por exemplo, a comida: Deus deu-nos apetite para o alimento e um estômago para o digerir. Mas um dia Deus acabará tanto com o estômago como com o alimento. Já com a imoralidade sexual o caso não é o mesmo, porque não foi para tal que os nossos corpos foram feitos, mas para Deus, que quer enchê-los de si mesmo.

14Deus, pelo seu poder, ressuscitará os nossos corpos dentre os mortos, tal como ressuscitou o nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.

16 Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

17 Mas aquele que se une ao SENHOR é um espírito com ele.

18 Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

1 Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

1 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;

15 Será que vocês não sabem que o corpo de vocês faz parte do corpo de Cristo? Será que eu vou pegar uma parte do corpo de Cristo e fazer com que ela seja parte do corpo de uma prostituta? É claro que não!
16 Ou será que vocês não sabem que o homem que se une com uma prostituta se torna uma só pessoa com ela? As Escrituras Sagradas afirmam: "Os dois se tornam uma só pessoa."
17 Porém quem se une com o Senhor se torna, espiritualmente, uma só pessoa com ele.
18 Fujam da imoralidade sexual! Qualquer outro pecado que alguém comete não afeta o corpo, mas a pessoa que comete imoralidade sexual peca contra o seu próprio corpo.
19 Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus,

20 pois ele os comprou e pagou o preço. Portanto, usem o seu corpo para a glória dele.

1 Coríntios 7

Conselhos sobre o casamento

1 Agora vou tratar dos assuntos a respeito dos quais vocês me escreveram. Vocês dizem que o homem faz bem em não casar.

15 Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo algum!

16 Ou não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Está escrito: Os dois serão uma só carne (Gn 2,24).

17 Pelo contrário, quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito.

18 Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?

20 Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo.

1 Coríntios 7

1 Agora, a respeito das coisas que me escrevestes. Penso que seria bom ao homem não tocar mulher alguma.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei então os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta? Por certo, não!

16 Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo? Pois está dito: *Serão dois em uma só carne.*

17 Ao contrário, aquele que se une ao Senhor, constitui com ele um só espírito.

18 Fugi da fornicação. Todo outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; aquele, porém, que se entrega à fornicação peca contra o próprio corpo!

19 Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus? . . . e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos?

20 Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo.

1 Coríntios 7

II. Soluções para problemas diversos

1. CASAMENTO E VIRGINDADE

1 Passemos aos pontos sobre os quais me escrevestes. É bom ao homem não tocar em mulher.

15 Não estão a perceber que os vossos corpos são membros de Cristo? Sendo assim poderia eu tomar uma dessas partes de Cristo e uni-la a uma prostituta? Nunca!

16 Não sabem que aquele que se une com uma prostituta se torna parte dela e ela dele? Porque Deus diz-nos na Escritura: "E serão os dois como um só."

17 Mas aquele que se une ao Senhor torna-se um só espírito com ele.

18 Fujam de toda a imoralidade sexual! Nenhum outro pecado atinge tanto o corpo como este; é um pecado contra o nosso próprio corpo.

19 Não aprenderam já que o vosso corpo é um templo do Espírito Santo, que Deus vos deu e que, portanto, vive em vocês? Por isso, o vosso corpo não vos pertence.

20 Porque Deus comprou-vos por um preço elevado. Sendo assim, usem todo o vosso ser, tanto o corpo como o espírito, para a glória de Deus, porque lhe pertencem.

1 Coríntios 7

O casamento

1 Quanto àquele assunto sobre o qual me escreveram: "É bom para o homem não ter relações sexuais com uma mulher",

[2] mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.

[3] O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.

[4] A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.

[5] Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

[6] E isto vos digo como concessão e não por mandamento.

[7] Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.

[8] E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

[9] Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

A estabilidade da família

[2]Mas eu digo: já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido.

[3]O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa.

[4]A esposa não manda no seu próprio corpo; quem manda é o seu marido. Assim também o marido não manda no seu próprio corpo; quem manda é a sua esposa.

[5]Que os dois não se neguem um ao outro, a não ser que concordem em não ter relações por algum tempo a fim de se dedicar à oração. Mas depois devem voltar a ter relações, a fim de não caírem nas tentações de Satanás por não poderem se dominar.

[6]Não digo isso como uma ordem, mas como uma sugestão.

[7]Realmente, eu gostaria que todos fossem como eu. Porém cada um tem o dom que Deus lhe deu: um tem este dom, e outro, aquele.

[8]Aos solteiros e às viúvas eu digo que seria melhor para eles ficarem sem casar, como eu.

[9]Mas, se vocês não podem dominar o desejo sexual, então casem, pois é melhor casar do que ficar queimando de desejo.

[2] Todavia, considerando o perigo da incontinência, cada um tenha sua mulher, e cada mulher tenha seu marido.

[3] O marido cumpra o seu dever para com a sua esposa e da mesma forma também a esposa o cumpra para com o marido.

[4] A mulher não pode dispor de seu corpo: ele pertence ao seu marido. E da mesma forma o marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa.

[5] Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e depois retornai novamente um para o outro, para que não vos tente Satanás por vossa incontinência.

[6] Isto digo como concessão, não como ordem.

[7] Pois quereria que todos fossem como eu; mas cada um tem de Deus um dom particular: uns este, outros aquele.

[8] Aos solteiros e às viúvas, digo que lhes é bom se permanecerem assim, como eu.

[9] Mas, se não podem guardar a continência, casem-se. É melhor casar do que abrasar-se.

[2]Todavia, para evitar a fornicação, tenha cada homem a sua mulher e cada mulher o seu marido.

[3]O marido cumpra o dever conjugal para com a esposa; e a mulher faça o mesmo em relação ao marido.

[4]A mulher não dispõe do seu corpo; mas é o marido quem dispõe. Do mesmo modo, o marido não dispõe do seu corpo; mas é a mulher quem dispõe.

[5]Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para que vos entregueis à oração; depois disso, voltai a unir-vos, a fim de que Satanás não vos tente mediante a vossa incontinência.

[6]Digo isto como concessão e não como ordem.

[7]Quisera que todos os homens fossem como sou; mas cada um recebe de Deus o seu dom particular; um, deste modo; outro, daquele modo.

[8]Contudo, digo às pessoas solteiras e às viúvas que é bom ficarem como eu.

[9]Mas, se não podem guardar a continência, casem-se, pois é melhor casar-se do que ficar abrasado.

[2]essa visão está errada. Visto que há tanta imoralidade sexual, o marido deve ter relações com a sua mulher e a mulher com o seu marido.

[3]O homem deve dar à sua mulher tudo a que ela tem direito como mulher casada e o mesmo deverá fazer a mulher.

[4]Uma mulher que casa deixa de ter direitos exclusivos sobre o seu próprio corpo, porque o marido passa também a ter direitos sobre ele. O mesmo acontece com o marido que deixa de ter direitos absolutos sobre o seu corpo e passa também a pertencer à sua mulher.

[5]Não recusem pois esses direitos um ao outro, a não ser por acordo mútuo, por tempo limitado, para poderem entregar-se mais completamente à oração. Depois devem juntar-se novamente, para que Satanás não possa tentar-vos por falta de domínio próprio.

[6]Não estou a dizer isto como uma ordem, mas como uma concessão em relação ao casamento.

[7]Eu, pessoalmente, gostaria que os homens fossem como eu. Mas não somos todos iguais. A uns Deus dá o dom de se casarem e a outros dá-lhes o dom de poderem ser felizes sem casar.

[8]Agora eu digo aos que não casaram e às viúvas que é melhor se ficarem sem casar, como eu.

[9]Contudo, se não puderem dominar-se então que se casem. É melhor casarem do que arderem em paixões.

10 Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o SENHOR, que a mulher não se separe do marido

11 (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.

12 Aos mais digo eu, não o SENHOR: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone;

13 e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido.

14 Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.

15 Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.

16 Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

10 Para os que já estão casados tenho um mandamento, que não é meu, mas do Senhor: que a mulher não se separe do seu marido.

11 Porém, se ela se separar, que não case de novo ou então que faça as pazes com o marido. E que o homem não se divorcie da sua esposa.

12 Aos outros digo eu mesmo, e não o Senhor: se um homem cristão é casado com uma mulher que não é cristã, e ela concorda em continuar vivendo com ele, que ele não se divorcie dela.

13 E, se uma mulher cristã é casada com um homem que não é cristão, e ele concorda em continuar vivendo com ela, que ela não se divorcie dele.

14 Pois Deus aceita o homem que não é cristão por ele estar unido com a sua esposa cristã; e aceita a mulher que não é cristã por ela estar unida com o seu marido cristão. Se não fosse assim, os filhos deles não pertenceriam a Deus. Mas, sendo assim, eles pertencem.

15 Porém, se o marido não cristão ou a esposa não cristã quiser o divórcio, então que se divorcie. Nesses casos o marido cristão ou a esposa cristã está livre para fazer como quiser, pois Deus chamou vocês para viverem em paz.

16 Esposa cristã, como é que você pode ter a certeza de que não vai salvar o seu marido? E você, marido cristão, como é que você pode ter a certeza de que não vai salvar a sua esposa?

Uma vida de obediência a Deus

10 Aos casados mando (não eu, mas o Senhor) que a mulher não se separe do marido.

11 E, se ela estiver separada, que fique sem se casar, ou que se reconcilie com seu marido. Igualmente, o marido não repudie sua mulher.

12 Aos outros, digo eu, não o Senhor: se um irmão desposou uma mulher pagã (“sem a fé”) e esta consente em morar com ele, não a repudie.

13 Se uma mulher desposou um marido pagão e este consente em coabitar com ela, não repudie o marido.

14 Porque o marido que não tem a fé é santificado por sua mulher; assim como a mulher que não tem a fé é santificada pelo marido que recebeu a fé. Do contrário, os vossos filhos seriam impuros quando, na realidade, são santos.

15 Mas, se o pagão quer separar-se, que se separe; em tal caso, nem o irmão nem a irmã estão ligados. Deus vos chamou a viver em paz.

16 Aliás, como sabes tu, ó mulher, se salvarás o teu marido? Ou como sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

10 Quanto àqueles que estão casados, ordeno não eu, mas o Senhor: a mulher não se separe do marido —

11 se, porém, se separar não se case de novo, ou reconcilie-se com o marido — e o marido não repudie a sua esposa!

12 Aos outros digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem esposa não cristã e esta consente em habitar com ele, não a repudie.

13 E, se alguma mulher tem marido não cristão e este consente em habitar com ela, não o repudie.

14 Pois o marido não cristão é santificado pela esposa, e a esposa não cristã é santificada pelo marido cristão. Se não fosse assim, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos.

15 Se o não cristão quer separar-se, separe-se! O irmão ou a irmã não estão ligados em tal caso; foi para viver em paz que Deus vos chamou.

16 Na verdade, como podes ter certeza, ó mulher, de que salvarás o teu marido? E como podes saber, ó marido, que salvarás tua mulher?

10 Quanto aos casados, tenho uma ordem a dar-lhes, que nem sequer é minha, mas algo que o Senhor mesmo estabelece. A esposa não deve abandonar o seu marido.

11 Mas se ela se separar dele, então que fique assim, sem tornar a casar, ou então que volte para o marido. E o marido não deve divorciar-se da mulher.

12 E aqui gostaria de acrescentar algumas sugestões minhas, embora não se trate de ordens diretas do Senhor. Se um cristão tem uma mulher que não é crente, e ela quiser ficar com ele, não deve deixá-la.

13 E se uma mulher cristã tiver um marido que não é crente, e ele quiser que ela permaneça com ele, não se divorcie.

14 Porque a esposa crente traz santidade ao seu casamento e o marido crente traz também santidade ao seu casamento. De outra maneira, os seus filhos não teriam uma boa influência, mas assim estão santificados.

15 Mas se o marido ou a mulher que não forem cristãos estiverem realmente decididos a separar-se, pois que o façam. Em casos desses, o marido ou a mulher cristãos não devem insistir para que o outro fique, porque Deus quer que vivamos em paz.

16 Contudo, vocês mulheres não sabem se os vossos maridos virão a salvar-se se ficarem e o mesmo para os maridos em relação às mulheres que queiram afastar-se.

17 Ande cada um segundo o SENHOR lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.

19 A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.

20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22 Porque o que foi chamado no SENHOR, sendo escravo, é liberto do SENHOR; semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo.

23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado.

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

17 Cada um deve continuar vivendo de acordo com o dom que o Senhor lhe deu e na condição em que se encontrava quando Deus o chamou. É essa a regra que eu ensino em todas as igrejas.

18 Se um homem judeu, que é circuncidado, aceita o chamado de Deus, ele não deve tirar as marcas da circuncisão. E, se um homem não judeu, que não é circuncidado, aceita o chamado de Deus, ele não deve circuncidar-se.

19 Não faz diferença estar circuncidado ou não; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus.

20 Cada um deve continuar como era quando aceitou o chamado de Deus.

21 Você era escravo quando Deus o chamou? Não se preocupe com isso. Mas, se você pode se tornar livre, então aproveite a oportunidade.

22 Pois o escravo que foi chamado pelo Senhor é agora um homem livre que pertence ao Senhor. Assim também o homem livre que foi chamado por Cristo é escravo de Cristo.

23 Deus comprou vocês por um preço; portanto, não se tornem escravos de seres humanos.

24 Irmãos, cada um deve continuar na presença de Deus assim como era quando Deus o chamou.

Conselhos para pessoas solteiras e para viúvas

17 Quanto ao mais, que cada um viva na condição na qual o Senhor o colocou ou em que o Senhor o chamou. É o que recomendo a todas as igrejas.

18 O que era circunciso quando foi chamado (à fé), não dissimule sua circuncisão. Quem era incircunciso não se faça circuncidar.

19 A circuncisão de nada vale, e a incircuncisão de nada vale, o que importa é a observância dos mandamentos de Deus.

20 Cada um permaneça na profissão em que foi chamado por Deus.

21 Eras escravo, quando Deus te chamou? Não te preocupes disto. Mesmo que possas tornar-te livre, antes cuida de aproveitar melhor o teu chamado.

22 Pois o escravo, que foi chamado pelo Senhor, conquistou a liberdade do Senhor. Da mesma forma, quem era livre por ocasião do chamado, fez-se escravo de Cristo.

23 Por alto preço fostes comprados, não vos torneis escravos de homens.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que estava quando Deus o chamou.

17 De resto, viva cada um segundo a condição que o Senhor lhe assinalou em partilha e na qual ele se encontrava quando Deus o chamou. É o que prescrevo em todas as Igrejas.

18 Foi alguém chamado à fé quando circunciso? Não procure dissimular a sua circuncisão. Foi alguém incircunciso chamado à fé? Não se faça circuncidar.

19 A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos de Deus.

20 Permaneça cada um na condição em que se encontrava quando foi chamado.

21 Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupes com isto. Ao contrário, ainda que te pudesses tornar livre, procura antes tirar proveito da tua condição de escravo .

22 Pois aquele que era escravo quando chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, é um escravo de Cristo.

23 Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; não vos torneis escravos dos homens.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que se encontrava quando foi chamado.

17 Acima de tudo, é preciso que tenham a certeza de estar a viver como Deus pretende, casando-se ou não. Este é o meu critério para todas as igrejas.

18 Por exemplo, um homem que tenha sido submetido ao rito da circuncisão não procure tentar desfazer essa marca. Se, ao contrário, ainda não tiver sido circuncidado, também não deve fazê-lo agora.

19 Porque é indiferente que um cristão tenha ou não sido circuncidado. O que é importante é que ele procure fazer a vontade de Deus.

20 De um modo geral uma pessoa deve manter-se no estado em que Deus a chamou.

21 Se é escravo, que isso não se torne causa de aflição. Naturalmente, se tiver oportunidade de ficar livre, que a aproveite.

22 Aquele a quem o Senhor chama na condição de escravo, lembre-se que o Senhor o libertou da escravidão ao pecado. E aqueles que ele chamou sendo livres lembrem-se de que agora são como escravos de Cristo.

23 Porque foram comprados por Cristo, e por um alto preço, não se tornem agora escravos dos homens.

24 Queridos irmãos, seja qual for a situação em que alguém esteja ao tornar-se cristão, fique assim na sua nova relação com Deus.

25 Com respeito às virgens, não tenho mandamento do SENHOR; porém dou minha opinião, como tendo recebido do SENHOR a misericórdia de ser fiel.

26 Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

27 Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

28 Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

31 e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.

25 Para os solteiros, eu não tenho nenhum mandamento do Senhor; porém dou a minha opinião como uma pessoa que, pela misericórdia do Senhor, merece confiança.

26 Por causa dos tempos difíceis em que vivemos, eu penso que é melhor para o homem ficar como está.

27 Você tem esposa? Então não procure se separar dela. Você é solteiro? Então não procure esposa.

28 Porém, se você casar, não estará cometendo pecado. E, se uma moça solteira casar, também não estará cometendo pecado. Mas eu gostaria de poupar vocês dos problemas de cada dia que terão na vida de casados.

29 Irmãos, o que eu quero dizer é isto: não nos resta muito tempo, e daqui em diante os casados devem viver como se não tivessem casado;

30 os que choram, como se não estivessem chorando; os que estão rindo, como se não estivessem rindo; os que compram, como se não fosse deles aquilo que compraram;

31 os que tratam das coisas deste mundo, como se não estivessem ocupados com elas. Pois este mundo, como está agora, não vai durar muito.

25 A respeito das pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém, dou o meu conselho, como homem que recebeu da misericórdia do Senhor a graça de ser digno de confiança.

26 Julgo, pois, em razão das dificuldades presentes, ser conveniente ao homem ficar assim como é.

27 Estás casado? Não procures desligar-te. Não estás casado? Não procures mulher.

28 Mas, se queres casar-te, não pecas; assim como a jovem que se casa não peca. Todavia, padecerão a tribulação da carne; e eu quisera poupar-vos.

29 Mas eis o que vos digo, irmãos: o tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se a não tivessem;

30 os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem;

31 os que usam deste mundo, como se dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa.

25 A propósito das pessoas virgens, não tenho preceito do Senhor. Dou, porém, um conselho como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança.

26 Julgo que essa condição é boa, por causa das angústias presentes; sim, é bom ao homem ficar assim.

27 Estás ligado a uma mulher? Não procures romper o vínculo. Não estás ligado a uma mulher? Não procures mulher.

28 Todavia, se te casares, não pecarás; e se a virgem se casar, não pecará. Mas essas pessoas terão tribulações na carne; eu vo-las desejaria poupar.

29 Eis o que vos digo, irmãos: o tempo se fez curto. Resta, pois, que aqueles que têm esposa, sejam como se não a tivessem;

30 aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se regozijam, como se não se regozijassem; aqueles que compram, como se não possuíssem;

31 aqueles que usam deste mundo, como se não usassem plenamente. Pois passa a figura deste mundo.

25 Quanto às jovens que ainda não casaram, não tenho nenhum mandamento especial do Senhor. No entanto, o Senhor deu-me, na sua misericórdia, sabedoria na qual podem confiar e que partilho convosco.

26 Nós, os cristãos, enfrentamos grandes dificuldades nos tempos atuais; por isso, penso que é melhor para uma pessoa não casar.

27 Naturalmente que se alguém já estiver casado não vai, por isso, separar-se. Caso contrário, não se apresse a fazê-lo.

28 Entretanto, se um homem decidir ir para a frente com a sua decisão de casar, estará certo; e se uma rapariga casar, claro que não peca. Contudo, o casamento vai trazer-vos outros problemas que eu gostaria que não precisassem de enfrentar justamente agora.

29 O que é importante, irmãos, é lembrarem-se que o tempo que nos resta vai-se reduzindo. Por essa razão, aqueles que têm esposas deveriam manter-se tão livres quanto possível para o Senhor.

30 A tristeza, a felicidade e o poder de adquirir bens não deveriam impedir nunca ninguém de fazer o trabalho de Deus.

31 Aqueles que usufruem das coisas boas que a vida oferece devem usar delas, mas sem se deixar prender por elas; porque o mundo na sua forma atual acabará.

32 O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do SENHOR, de como agradar ao SENHOR;

33 mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,

34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do SENHOR, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

35 Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao SENHOR.

36 Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará.

32Eu quero livrá-los de preocupações. O solteiro se interessa pelas coisas do Senhor porque quer agradá-lo.

33Mas o homem casado se interessa pelas coisas deste mundo porque quer agradar a sua esposa

34e por isso é puxado para duas direções diferentes. Quanto às mulheres, tanto as viúvas quanto as solteiras, elas estão interessadas nas coisas do Senhor porque querem se dedicar de corpo e alma a ele. Mas a mulher casada se interessa pelas coisas deste mundo porque quer agradar o marido.

35Eu estou dizendo isso porque quero ajudá-los. Não estou querendo obrigar ninguém a nada. Pelo contrário, quero que façam o que é direito e certo e que se entreguem ao serviço do Senhor com toda a dedicação.

36Aos que ficaram noivos, mas resolveram não casar mais, eu digo o seguinte: se o rapaz sente que assim não está agindo certo com a sua noiva e acha que a sua paixão por ela ainda é muito forte e que devem casar, então que casem. Não existe pecado nisso.

37Mas se, pelo contrário, o rapaz não se sente na obrigação de casar, se está mesmo resolvido a ficar solteiro e se é capaz de dominar a sua vontade e já resolveu o que deve fazer, então faz bem em não casar com a moça.

32 Quisera ver-vos livres de toda preocupação. O solteiro cuida das coisas que são do Senhor, de como agradar ao Senhor.

33 O casado preocupa-se com as coisas do mundo, procurando agradar à sua esposa.

34 A mesma diferença existe com a mulher solteira ou a virgem. Aquela que não é casada cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito; mas a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido.

35 Digo isto para vosso proveito, não para vos estender um laço, mas para vos ensinar o que melhor convém, o que vos poderá unir ao Senhor sem partilha.

36 Se alguém julga que é inconveniente para a sua filha ultrapassar a idade de casar-se e que é seu dever casá-la, faça-o como quiser: não há falta alguma em fazê-la casar-se.

37 Mas aquele que, sem nenhum constrangimento e com perfeita liberdade de escolha, tiver tomado no seu coração a decisão de guardar a sua filha virgem, procede bem.

32Eu quisera que estivésseis isentos de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor.

33Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e do modo de agradar à esposa,

34e fica dividido. Da mesma forma, a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor, a fim de serem santas de corpo e de espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo; procura como agradar ao marido.

35Digo-vos isto em vosso próprio interesse, não para vos armar cilada, mas para que façais o que é mais nobre e possais permanecer junto ao Senhor sem distração.

36Se alguém julga agir de modo inconveniente para com a sua virgem, deixando-a passar da flor da idade, e que portanto deve casá-la, faça o que quiser; não peca. Que se realize o casamento!

37Mas aquele que, no seu coração, tomou firme propósito, sem coação e no pleno uso da própria vontade, e em seu íntimo decidiu conservar a sua virgem, esse procede bem.

32Em tudo o que fizerem gostaria que estivessem livres de preocupações. O solteiro dedica-se ao trabalho do Senhor e pensa em como agradar-lhe.

33O que for casado cuida das suas responsabilidades terrenas e em como agradar à sua mulher.

34Os seus interesses estão divididos. O mesmo acontece com uma rapariga que se casa. Quando solteira está desejosa de agradar ao Senhor em tudo o que pensa e faz. Mas uma mulher casada terá de considerar outras coisas, as tarefas terrenas e o dedicar-se ao seu marido.

35Eu digo isto para vosso benefício e não para vos impor obrigações. O que eu quero no fundo é que tudo o que fizerem possa ajudar-vos a servir melhor o Senhor, com o mínimo de coisas que distraiam a vossa atenção dele.

36Porque se alguém sentir que está a tratar com desrespeito a sua noiva e que deve casar, por razões de idade ou de necessidade, pois está certo, não peca; deve casar.

37Por outro lado, se um homem tem suficiente domínio sobre a sua própria natureza para não casar, e decide então não casar, terá tomado uma decisão ajuizada.

38 E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

39 A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no SENHOR.

40 Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

1 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.

2 Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.
3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

4 No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

5 Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

38Assim quem casa faz bem, mas quem não casa faz melhor ainda.

39A mulher não está livre enquanto o seu marido estiver vivo. Caso o marido morra, ela fica livre para casar com quem quiser, contanto que case com um cristão.

40Porém ela será mais feliz se ficar como está. Essa é a minha opinião, e eu acho que também tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Os alimentos oferecidos aos ídolos

1Agora vou tratar do problema dos alimentos oferecidos aos ídolos. Na verdade, como se diz, “todos nós temos conhecimento.” Porém esse tipo de conhecimento enche a pessoa de orgulho; mas o amor nos faz progredir na fé.

2A pessoa que pensa que sabe alguma coisa ainda não tem a sabedoria que precisa.
3Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.
4Quanto a comer alimentos que tenham sido oferecidos aos ídolos, nós sabemos que um ídolo representa alguma coisa que realmente não existe. E sabemos que existe somente um Deus.
5Pois existem os que são chamados de “deuses”, tanto no céu como na terra, como também existem muitos “deuses” e muitos “senhores”.

38 Em suma, aquele que casa a sua filha faz bem; e aquele que não a casa, faz ainda melhor.
39 A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas, se morrer o marido, ela fica livre e poderá casar-se com quem quiser, contanto que seja no Senhor.
40 Contudo, na minha opinião, ela será mais feliz se permanecer como está. E creio que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

1 Quanto às carnes oferecidas aos ídolos, somos esclarecidos, possuímos todos a ciência... Porém, a ciência incha, a caridade constrói.

2 Se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não conhece nada como convém conhecer.
3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

4 Assim, pois, quanto ao comer das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que não existem realmente ídolos no mundo e que não há outro Deus, senão um só.

5 Pretende-se, é verdade, que existam outros deuses, quer no céu quer na terra (e há um bom número desses deuses e senhores).

38Portanto, procede bem aquele que casa a sua virgem; e aquele que não a casa, procede melhor ainda.

39A mulher está ligada ao marido por tanto tempo quanto ele vive. Se o marido morrer, estará livre para esposar quem ela quiser, no Senhor apenas.

40Todavia será mais feliz, a meu ver, se ficar como está. Julgo que também eu possuo o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

2. AS CARNES SACRIFICADAS AOS ÍDOLOS

O aspecto teórico

1No tocante às carnes sacrificadas aos ídolos, é inegável que todos temos a ciência exata. Mas a ciência exata incha; é a caridade que edifica.

2Se alguém julga saber alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber.

3Mas, se alguém ama a Deus, é conhecido por Deus.

4Por conseguinte, a respeito do consumo das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que um ídolo nada é no mundo e não há outro Deus a não ser o Deus único.

5Se bem que existam aqueles que são chamados deuses, quer no céu, quer na terra — e há, de fato, muitos deuses e muitos senhores —,

38Assim uma pessoa que casa faz bem e uma pessoa que não casa fará melhor.

39A mulher está ligada ao seu marido todo o tempo que ele viva. Se ele morrer, fica então livre para se tornar a casar, mas só se o fizer com um homem que ame o Senhor.
40Mas na minha opinião ela será mais feliz se não tornar a casar. E penso que ao dizer isto estou a dar-vos um conselho da parte do Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Comida sacrificada a ídolos

1E agora, no que diz respeito ao assunto de comer alimentos que tenham sido sacrificados aos ídolos, todos parecemos saber o que está certo. Ainda que a fama de muita sabedoria torne as pessoas importantes, o que é realmente construtivo é o amor.
2Se alguém pensa que tem a resposta para todas as questões não está mais do que a revelar a sua ignorância.
3A pessoa que ama a Deus é aquela que Deus conhece.
4Portanto, quanto a esse assunto, se devemos comer carne sacrificada previamente aos ídolos, nós sabemos que um ídolo não é coisa nenhuma. Só existe um Deus e nenhum outro.

5Segundo muita gente, existe uma quantidade de deuses, tanto nos céus como na Terra.

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só SENHOR, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

7 Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

8 Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

9 Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

11 E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

6Porém para nós existe somente um Deus, o Pai e Criador de todas as coisas, para quem nós vivemos. E existe somente um Senhor, que é Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por meio de quem nós existimos.

7Mas nem todos conhecem essa verdade. Existem pessoas tão acostumadas com os ídolos, que até agora comem desses alimentos, pensando que eles pertencem aos ídolos. A consciência dessas pessoas é fraca, e por isso elas se sentem impuras quando comem desses alimentos.

8Não é esta ou aquela comida que vai fazer com que Deus nos aceite. Nós não perderemos nada se não comermos e não ganharemos nada se comermos desse alimento.

9Mas tenham cuidado para que essa liberdade de vocês não faça com que os fracos na fé caiam em pecado.

10Porque, se uma pessoa que tem a consciência fraca neste assunto vir você, que tem “conhecimento”, comendo alimentos no templo de um ídolo, será que essa pessoa não vai querer também comer alimentos oferecidos aos ídolos?

11Assim este cristão fraco, este seu irmão por quem Cristo morreu, vai se perder por causa do “conhecimento” que você tem.

6 Mas, para nós, há um só Deus, o Pai, do qual procedem todas as coisas e para o qual existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e nós também.

7 Todavia, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, habituados ao modo antigo de considerar o ídolo, comem a carne como sacrificada ao ídolo; e sua consciência, por ser débil, se mancha.

8 Não é, entretanto, a comida que nos torna agradáveis a Deus: comendo, não ganhamos nada; e não comendo, nada perdemos.

9 Atenção, porém: que essa vossa liberdade não venha a ser ocasião de queda aos fracos.

10 Se alguém te vir, a ti que és instruído, sentado à mesa no templo dos ídolos, não se sentirá, por fraqueza de consciência, também autorizado a comer do sacrifício aos ídolos?

11 E assim por tua ciência vai se perder quem é fraco, um irmão, pelo qual Cristo morreu!

6para nós, contudo, existe um só Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos.

O ponto de vista da caridade

7Mas nem todos têm esta ciência. Alguns, habituados, até há pouco, ao culto dos ídolos, comem a carne dos sacrifícios como se fosse realmente oferecida aos ídolos, e a sua consciência, que é fraca, fica manchada.

8Não são os alimentos que nos aproximam de Deus: se deixamos de comer, nada perdemos; e, se comemos, nada lucramos.

9Tomai cuidado, porém, para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos.

10Se alguém te vê assentado à mesa em um templo de ídolo, a ti que tens a consciência esclarecida, porventura a consciência dele, que é fraco, não será induzida a comer carnes imoladas aos ídolos?

11E, assim, por causa da tua ciência perecerá o fraco, esse irmão pelo qual Cristo morreu!

6Contudo, sabemos bem que há um só Deus, o Pai, a quem pertencem todas as coisas, e que nos fez para sermos dele. Também há um só Senhor, Jesus Cristo, que criou igualmente todas as coisas e nos dá a vida.

7No entanto, alguns cristãos não compreendem isto. Durante toda a sua vida habituaram-se a pensar que a comida oferecida aos ídolos é realmente consagrada a deuses reais. E agora ao comerem tais alimentos isso perturba-os e fere a sua consciência sensível.

8É verdade que não alcançamos o favor de Deus por aquilo que comemos. Não nos tornamos piores por não comermos, nem melhores por comermos.

9Mas tenham cuidado ao usarem dessa liberdade de comerem seja do que for, para que não levem a pecar algum irmão cristão cuja consciência seja mais fraca.

10Vejam o que pode acontecer se um crente fraco, que pensa ser mal comer desse tal alimento, vos vir a comer num templo de ídolos. No fundo, vocês sabem que não há mal nisso, mas ele será encorajado a violar a sua consciência, comendo aquilo que foi sacrificado a um ídolo, embora continuando a sentir que está a agir mal.

11Dessa maneira, vocês que sabem não haver mal nisso, tornam-se responsáveis pelo dano espiritual causado a esse irmão

12 E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.

13 E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo

1 Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso SENHOR? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no SENHOR?

2 Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no SENHOR.

3 A minha defesa perante os que me interpelam é esta:

4 não temos nós o direito de comer e beber?

5 E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do SENHOR, e Cefas?

12Desse modo, pecando contra o seu irmão e ferindo a consciência dele, você estará pecando contra Cristo.

13Portanto, se o alimento faz com que o meu irmão peque, nunca mais vou comer carne a fim de que eu não seja a causa do pecado dele.

1 Coríntios 9

Direitos e deveres de um apóstolo

1Será que eu não sou um homem livre? Por acaso não sou um apóstolo? Será que eu não vi Jesus, o nosso Senhor? Por acaso vocês não são o resultado do trabalho que faço para o Senhor?

2Mesmo que outros não me aceitem como apóstolo, vocês me aceitam! Vocês mesmos, pelo fato de estarem unidos com o Senhor, são a prova de que sou um apóstolo.

3Quando as pessoas me criticam, eu me defendo, dizendo assim:

4Será que eu não tenho o direito de receber comida e bebida pelo meu trabalho?

5Será que nas minhas viagens eu não tenho o direito de levar comigo uma esposa cristã, como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor Jesus e também Pedro?

12 Assim, pecando vós contra os irmãos e ferindo sua débil consciência, pecais contra Cristo.

13 Pelo que, se a comida serve de ocasião de queda a meu irmão, jamais comerei carne, a fim de que eu não me torne ocasião de queda para o meu irmão.

1 Coríntios 9

1 Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Não sois vós minha obra no Senhor?

2 Se para outros não sou apóstolo, ao menos para vós o sou, porque vós sois no Senhor o selo do meu apostolado.

3 Esta é a minha defesa contra os que me denigrem.

4 Não temos nós porventura o direito de comer e beber?

5 Acaso não temos nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos outros apóstolos e dos irmãos do Senhor e de Cefas?

12Pecando assim contra vossos irmãos e ferindo a sua consciência, que é fraca, é contra Cristo que pecais.

13Eis porque, se um alimento é ocasião de queda para meu irmão, para sempre deixarei de comer carne, a fim de não causar a queda de meu irmão.

1 Coríntios 9

O exemplo de Paulo

1Não sou, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois minha obra no Senhor?

2Ainda que para outros eu não seja apóstolo, para vós, ao menos, o sou; pois o selo do meu apostolado sois vós, no Senhor.

3Esta é a minha resposta àqueles que me acusam:

4Não temos o direito de comer e beber?

5Não temos o direito de levar conosco, nas viagens, uma mulher cristã, como os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas?

cuja consciência é fraca, mas por quem Cristo, afinal, também morreu.

12E pecar contra um irmão vosso, dando-lhe ocasião de fazer algo que pensa ser errado, é pecar contra Cristo.

13Portanto, se o comer carne que tenha sido consagrada aos ídolos fizer com que o meu irmão em Cristo venha a pecar, nunca mais tomarei desse alimento para não ser uma razão de ele cair.

1 Coríntios 9

Os direitos de um apóstolo

1Não sou eu livre? Eu sou um apóstolo. Não é pois a meros homens que tenho de prestar contas. Eu vi Jesus Cristo, nosso Senhor, com os meus próprios olhos. E as vossas vidas transformadas são o resultado do meu trabalho para Deus.

2Se, na opinião de outros, eu não sou apóstolo, certamente que o sou para vocês, porque foram ganhos para Cristo por meu intermédio.

3Esta é a minha resposta àqueles que questionam a minha autoridade como apóstolo.

4Será que não temos o direito de ir comer e beber nas vossas casas?

5Não temos nós o direito de levar connosco uma irmã na fé nas viagens que fazemos, tal como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Pedro?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
6 Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?	6Ou será que Barnabé e eu somos os únicos que temos de trabalhar para nos sustentar?	6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar o trabalho?	6Ou somente eu e Barnabé não temos o direito de ser dispensados de trabalhar?	6Ou só eu e Barnabé não temos o direito de não trabalhar?
7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?	7Quem já ouviu falar de algum soldado que pagou as suas próprias despesas no exército? Ou qual é o fazendeiro que não come das uvas da sua própria plantação? Ou qual é o pastor que não toma do leite do seu gado?	7 Quem, jamais, vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?	7Quem vai alguma vez à guerra com seus próprios recursos? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?	7Qual é o soldado no exército que paga as suas próprias despesas? Já alguma vez ouviram de algum agricultor que tenha plantado uma vinha e não tenha o direito de comer do seu fruto? Qual é o pastor que não tem o direito de beber do leite do seu rebanho?
8 Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?	8Não pensem que eu me apoio somente nesses exemplos da vida diária, pois a lei diz a mesma coisa.	8 Trata-se, acaso, de simples norma entre os homens? Ou a Lei não diz também o mesmo?	8Digo isto, baseado apenas em considerações humanas? Ou a Lei não diz também a mesma coisa?	8O que eu estou aqui a dizer não são meras considerações humanas. Trata-se daquilo que diz a própria Lei de Deus.
9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa?	9Na Lei de Moisés está escrito assim: “Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo.” Por acaso Deus está interessado nos bois?	9 Na Lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha (Dt 25,4). Acaso Deus tem dó dos bois?	9Com efeito, na Lei de Moisés está escrito: *Não amordaçarás o boi que tritura o grão.* Acaso Deus se preocupa com os bois?	9Porque na Lei que Deus deu a Moisés está escrito: “Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.” Acham que Deus estava a pensar apenas nos bois quando disse isto?
10 Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida.	10Ou foi a nosso respeito que ele disse isso? É claro que isso está escrito em nosso favor! Tanto a pessoa que planta como a que colhe fazem o seu trabalho na esperança de receber a sua parte da colheita.	10 Não é, na realidade, em atenção a nós que ele diz isso? Sim! É por nós que está escrito. Quem trabalha deve trabalhar com esperança e igualmente quem debulha deve debulhar com esperança de receber a sua parte.	10Não é, sem dúvida, por causa de nós que ele assim fala? Sim; por causa de nós é que isso foi escrito, pois aquele que trabalha deve trabalhar com esperança e aquele que pisa o grão deve ter a esperança de receber a sua parte.	10Não se referia também a nós? Com certeza que sim! Tal como aqueles que lavram a terra e debulham o trigo devem contar em receber parte da colheita, os obreiros cristãos devem ser pagos pelos crentes a quem servem.
11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?	11Se temos semeado entre vocês a semente espiritual, será demais se recebermos de vocês alguma recompensa material?	11 Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais?	11Se semeamos em vós os bens espirituais, será excessivo que colhamos os vossos bens materiais?	11Nós plantámos a semente espiritual nas vossas almas. Será pois muito esperar em troca apoio material?
12 Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.	12Se outros têm o direito de esperar isso de vocês, será que nós não temos muito mais direito do que eles? No entanto, nós não temos usado esse direito. Pelo contrário, temos aguentado tudo para não atrapalhar o evangelho de Cristo.	12 Se outros se arrogam este direito sobre vós, não o temos muito mais? Entretanto, não temos feito uso deste direito: sofremos tudo para não pôr obstáculo algum ao Evangelho de Cristo.	12Se outros exercem esse direito sobre vós, por que não o poderíamos nós com mais razão? Todavia não usamos esse direito; ao contrário, tudo suportamos, para não criar obstáculo ao evangelho de Cristo.	12Se já o fizeram com outros que têm pregado no vosso meio, não deveríamos nós também ter esse direito, ainda mais do que eles? E no entanto nunca o reclamámos, mas sempre suprimos nós próprios as nossas necessidades. E isto para não levantar qualquer obstáculo à ação do evangelho de Cristo no vosso meio.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?	13Certamente vocês sabem que os que trabalham no Templo é do Templo que recebem os seus alimentos. E sabem também que os que oferecem sacrifícios no altar recebem uma parte da carne dos animais que são sacrificados ali.	13 Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto, e que os que servem ao altar participam do altar?	13Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos rendimentos do templo, e aqueles que servem ao altar têm parte no que é oferecido sobre o altar?	13Vocês bem sabem que Deus ordenou que os que servissem no seu templo tomassem para seu próprio sustento parte dos produtos alimentares que eram trazidos como oferta. Igualmente os que se ocupavam do altar de Deus recebiam para si uma porção dos alimentos que ali eram oferecidos.
14 Assim ordenou também o SENHOR aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;	14Assim o Senhor mandou também que aqueles que anunciam o evangelho vivam do trabalho de anunciar o evangelho.	14 Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho.	14Da mesma forma o Senhor ordenou àqueles que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.	14Da mesma forma, o Senhor manda que aqueles que pregam as boas novas sejam mantidos pelos que a aceitam.
15 eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.	15Mas eu não tenho usado nenhum desses direitos, nem estou escrevendo isso agora para exigir esses direitos para mim mesmo. Eu preferiria morrer a fazer isso! E ninguém vai me tirar o orgulho que eu tenho de agir assim!	15 Mas não tenho usado de nenhum desses direitos; e nem escrevo isto para reclamá-los. Preferiria morrer a... Mas ninguém me tirará este título de glória.	15Da minha parte, porém, não me vali de nenhum desses direitos. Nem escrevo estas coisas no intuito de reclamá-los em meu favor. Antes morrer que. . . Não! Ninguém me arrebatará esse título de glória!	15E contudo nunca vos pedi fosse o que fosse. Nem tão-pouco estou a escrever estas coisas para dar a entender que gostaria que se começasse agora a fazer assim comigo. A verdade é que preferiria morrer de fome a perder a satisfação que me dá o facto de vos ter pregado sem nunca ter recebido nada vosso.
16 Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!	16Eu não tenho o direito de ficar orgulhoso por anunciar o evangelho. Afinal de contas, fazer isso é minha obrigação. Ai de mim se não anunciar o evangelho!	16 Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!	16Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é, antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!	16Por pregar as boas novas não me posso vangloriar. É Deus quem me obriga a pregar e ai de mim se não o fizer!
17 Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.	17Por isso, se eu faço o meu trabalho por minha própria vontade, então posso esperar algum pagamento. Porém, se faço como um dever, é porque é um trabalho que Deus me deu para fazer.	17 Se o fizesse de minha iniciativa, mereceria recompensa. Se o faço independentemente de minha vontade, é uma missão que me foi imposta.	17Se eu o fizesse por iniciativa própria, teria direito a um salário; mas, já que o faço por imposição, desempenho um encargo que me foi confiado.	17Se eu estivesse a fazer isso de minha livre vontade, então receberia um salário. Mas foi Deus quem me impôs este dever.
18 Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.	18Nesse caso, qual é o pagamento que recebo? É a satisfação de anunciar o evangelho sem cobrar nada e sem exigir os direitos que tenho como pregador do evangelho.	18 Então, em que consiste a minha recompensa? Em que, na pregação do Evangelho, o anuncio gratuitamente, sem usar do direito que esta pregação me confere.	18Qual é então o meu salário? É que, pregando o evangelho, eu o prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do evangelho me confere.	18Sendo assim, qual será a minha paga? É o sentimento de profunda satisfação em anunciar as boas novas, sem encargos seja para quem for, sem reclamar aquilo que seria meu por direito.

19 Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

20 Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.

21 Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.

22 Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

23 Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

19 Sou um homem livre; não sou escravo de ninguém. Mas eu me fiz escravo de todos a fim de ganhar para Cristo o maior número possível de pessoas.

20 Quando trabalho entre os judeus, vivo como judeu a fim de ganhá-los para Cristo. Não estou debaixo da Lei de Moisés; mas, quando trabalho entre os judeus, vivo como se estivesse debaixo dessa Lei para ganhar os judeus para Cristo.

21 Assim também, quando estou entre os não judeus, vivo fora da Lei de Moisés a fim de ganhar os não judeus para Cristo. Isso não quer dizer que eu não obedeço à lei de Deus, pois estou, de fato, debaixo da lei de Cristo.

22 Quando estou entre os fracos na fé, eu me torno fraco também a fim de ganhá-los para Cristo. Assim eu me torno tudo para todos a fim de poder, de qualquer maneira possível, salvar alguns.

23 Faço tudo isso por causa do evangelho a fim de tomar parte nas suas bênçãos.

24 Vocês sabem que numa corrida, embora todos os corredores tomem parte, somente um ganha o prêmio. Portanto, corram de tal maneira que ganhem o prêmio.

25 Todo atleta que está treinando aguenta exercícios duros porque quer receber uma coroa de folhas de louro, uma coroa que, aliás, não dura muito. Mas nós queremos receber uma coroa que dura para sempre.

26 Por isso corro direto para a linha final. Também sou como um lutador de boxe que não perde nenhum golpe.

19 Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos para ganhar o maior número possível.

20 Para os judeus fiz-me judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, fiz-me como se eu estivesse debaixo da Lei, embora eu não esteja, a fim de ganhar aqueles que estão debaixo da Lei.

21 Para os que não têm Lei, fiz-me como se eu não tivesse Lei, ainda que eu não esteja isento da Lei de Deus – porquanto estou sob a Lei de Cristo –, a fim de ganhar os que não têm Lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos.

23 E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante.

24 Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais.

25 Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível.

26 Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar.

19 Ainda que livre em relação a todos, fiz-me o servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

20 Para os judeus, fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão sujeitos à Lei, fiz-me como se estivesse sujeito à Lei — se bem que não esteja sujeito à Lei —, para ganhar aqueles que estão sujeitos à Lei.

21 Para aqueles que vivem sem a Lei, fiz-me como se vivesse sem a Lei — ainda que não viva sem a lei de Deus, pois estou sob a lei de Cristo —, para ganhar aqueles que vivem sem a Lei.

22 Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo.

23 E isto tudo eu faço por causa do evangelho, para dele me tornar participante.

24 Não sabeis que aqueles que correm no estádio, correm todos, mas um só ganha o prêmio? Correi, portanto, de maneira a consegui-lo.

25 Os atletas se abstêm de tudo; eles, para ganhar uma coroa perecível; nós, porém, para ganhar uma coroa imperecível.

26 Quanto a mim, é assim que corro, não ao incerto; é assim que pratico o pugilato, mas não como quem fere o ar.

19 Assim, estando livre em relação a quem fosse, tornei-me servo de todos, para que possa levar muitos a Cristo.

20 Quando estou com os judeus torno-me um deles, para que possa conduzi-los a Cristo. Quando estou entre aqueles que seguem as Lei, faço o mesmo, embora eu não esteja sujeito à Lei, para que possa conduzi-los a Cristo.

21 Quando estou entre os gentios, ligo-me com eles tanto quanto posso. Desta maneira, ganho a sua confiança e levo-os a Cristo. Não rejeito a Lei de Deus, obedeço, sim, à Lei de Cristo.

22 Com os fracos procedi como um fraco, para ganhá-los. Desse modo, torno-me tudo para com todos, a fim de conseguir, por todo e qualquer meio, salvar alguns.

23 Faço-o não só para lhes levar o evangelho, mas também para ser tomar parte de Cristo.

24 Numa corrida, são vários os que correm, mas um só ganha o prémio. Que cada um de vocês corra como se fosse aquele que vai ganhar.

25 Os atletas renunciam a tudo para vir a ganhar um prémio corruptível, mas nós fazemo-lo por um prémio divino que nunca perderá o seu valor.

26 Portanto, corro direto ao alvo, não às cegas. Neste combate eu luto para ganhar. Não luto contra figuras imaginárias.

27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

1 Coríntios 10

Exemplos da história de Israel

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar,

2 tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

3 Todos eles comeram de um só manjar espiritual

4 e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

6 Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

27 Eu trato o meu corpo duramente e o obrigo a ser completamente controlado para que, depois de ter chamado outros para entrarem na luta, eu mesmo não venha a ser eliminado dela.

1 Coríntios 10

Conselhos contra a adoração de ídolos

1 Irmãos, eu quero que vocês lembrem do que aconteceu com os nossos antepassados que seguiram Moisés. Todos foram protegidos pela nuvem e passaram pelo mar Vermelho.

2 Como seguidores de Moisés, eles foram batizados na nuvem e no mar.

3 Todos comeram da mesma comida espiritual

4 e beberam da mesma bebida espiritual. Pois bebiam daquela rocha espiritual que ia com eles; e a rocha era Cristo.

5 Mas Deus não ficou contente com a maioria deles, e por isso eles morreram, e os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

6 Tudo isso aconteceu a fim de nos servir de exemplo, para nós não querermos coisas más como eles quiseram,

7 nem adorarmos ídolos, como alguns deles adoraram. Como dizem as Escrituras Sagradas: “O povo sentou-se para comer e beber e se levantou para se divertir.”

27 Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros.

1 Coríntios 10

1 (Não quero que ignoreis, irmãos), que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar;

2 todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar;

3 todos comeram do mesmo alimento espiritual;

4 todos beberam da mesma bebida espiritual (pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia; e essa pedra era Cristo).

5 Não obstante, a maioria deles desgostou a Deus, pois seus cadáveres cobriram o deserto.

6 Essas coisas aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos coisas más, como eles as cobiçaram.

7 Nem vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo sentou-se para comer e para beber, e depois levantou-se para se divertir (Ex 32,6).

27 Trato duramente o meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não aconteça que, tendo proclamado a mensagem aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

1 Coríntios 10

O ponto de vista da prudência e as lições do passado de Israel

1 Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar

2 e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés.

3 Todos comeram o mesmo alimento espiritual,

4 e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

5 Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus, pois *caíram mortos no deserto.*

6 Ora, esses fatos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos torneis idólatras como alguns dentre eles, segundo está escrito: *O povo sentou-se para comer e beber*; *depois levantaram-se para se divertir.*

27 Contudo, sujeito o corpo a uma dura disciplina e a um tratamento rude. De outra maneira receio que, depois de ter pregado Cristo aos outros, eu próprio venha a ser desclassificado.

1 Coríntios 10

Avisos contra idolatria

1 Porque não esqueçamos, irmãos, o que aconteceu aos nossos antepassados israelitas, no deserto, onde Deus os guiou, enviando uma nuvem que se movia à frente deles, e assim os conduziu com segurança através do mar Vermelho.

2 Isto poderia ser considerado o seu batismo, um batismo tanto na água como na nuvem, na qualidade de seguidores de Moisés.

3-4 E tiveram alimento e bebida durante a sua travessia do deserto. Beberam da água que jorrou da rocha poderosa que era Cristo, o qual estava ali com eles.

5 Mesmo assim, muitos não obtiveram a aprovação de Deus e foram destruídos no deserto.

6 A lição que daqui tiramos é que não devemos desejar coisas más, como eles fizeram,

7 nem cair na idolatria, como alguns deles caíram. As Escrituras dizem-nos que “o povo descansou a comer e a beber e levantou-se para se divertir.”

8 E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

9 Não ponhamos o SENHOR à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

12 Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

8Não devemos cometer imoralidade sexual, como alguns deles fizeram. E, porque eles fizeram isso, vinte e três mil deles caíram mortos num dia só.

9Não devemos pôr à prova a paciência de Cristo, como alguns deles fizeram, e por isso foram mortos pelas cobras.

10Vocês não devem se queixar, como fizeram alguns deles, e por isso foram destruídos pelo Anjo da Morte.

11Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados a fim de servir de exemplo para os outros, e aquelas coisas foram escritas a fim de servirem de aviso para nós. Pois estamos vivendo no fim dos tempos.

12Portanto, aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair.

13As tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim vocês poderão sair dela.

14Por isso, meus queridos amigos, fujam da adoração de ídolos.

15Eu falo com vocês como com pessoas que têm capacidade para entender o que estou afirmando. Julguem vocês mesmos o que eu estou dizendo.

8 Nem nos entreguemos à impureza como alguns deles se entregaram, e morreram num só dia vinte e três mil.

9 Nem tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e pereceram mordidos pelas serpentes.

10 Nem murmureis, como murmuraram alguns deles, e foram mortos pelo exterminador.

11 Todas essas desgraças lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós, que tocamos o final dos tempos.

12 Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel: não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela.

14 Portanto, caríssimos meus, fugi da idolatria.

15 Falo como a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que digo.

8Nem nos entreguemos à fornicação, como alguns deles se entregaram, de modo a perecerem num só dia vinte e três mil.

9Não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, de modo a morrer pelas serpentes.

10Não murmureis, como alguns deles murmuraram, de modo que pereceram pelo Exterminador.

11Estas coisas lhes aconteceram para servir de exemplo e foram escritas para a nossa instrução, nós que fomos atingidos pelo fim dos tempos.

12Assim, pois, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair.

13As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, com a tentação, ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

As refeições sagradas. Não pactuar com a idolatria

14Eis porque, meus bem-amados, fugi da idolatria.

15Falo a vós como a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que digo.

8Outra lição para nós é o que aconteceu quando alguns deles cometeram imoralidade sexual, com mulheres de outro povo, e num só dia morreram 23.000.

9E não ponham à prova a paciência de Cristo, como eles ousaram fazer, e pereceram mordidos por serpentes.

10E não protestem contra Deus como alguns deles fizeram, porque foi por isso que Deus enviou o seu anjo e eles foram mortos.

11Todas essas coisas que lhes aconteceram são para nós lições e foram postas por escrito para nosso aviso, nós que vivemos nestes tempos em que todas as coisas convergem para o fim que se aproxima.

12Por isso, tenham cuidado. Se estão a pensar que estão firmes, olhem que podem também cair nos mesmos pecados.

13Lembrem-se que as tentações que vêm às vossas vidas não são diferentes daquelas que outros experimentam. E Deus é fiel. Ele não deixará que a tentação seja tão forte que não a possam enfrentar. Quando forem tentados, ele vai mostrar uma saída para que a possam suportar.

14Por isso, queridos amigos, fujam da idolatria.

15Falo-vos como a pessoas que sabem entender as coisas. Vejam vocês mesmos se o que vou dizer-vos está certo ou não.

16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

18 Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?

19 Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?

20 Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

21 Não podeis beber o cálice do SENHOR e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do SENHOR e da mesa dos demônios.

22 Ou provocaremos zelos no SENHOR? Somos, acaso, mais fortes do que ele?

16 Pensem no cálice pelo qual damos graças a Deus na Ceia do Senhor. Será que, quando bebemos desse cálice, não estamos tomando parte no sangue de Cristo? E, quando partimos e comemos o pão, não estamos tomando parte no corpo de Cristo?

17 Mesmo sendo muitos, todos comemos do mesmo pão, que é um só; e por isso somos um só corpo.

18 Pensem no povo de Israel. Aqueles que comem as coisas oferecidas em sacrifícios tomam parte juntos no sacrifício que é oferecido a Deus no altar.

19 O que é que eu quero dizer com isso? Que o ídolo ou o alimento que é oferecido a ele tem algum valor?

20 É claro que não! O que estou dizendo é que aquilo que é sacrificado nos altares pagãos é oferecido aos demônios e não a Deus. E eu não quero que vocês tomem parte nas coisas dos demônios.

21 Vocês não podem beber do cálice do Senhor e também do cálice dos demônios. Vocês não podem comer na mesa do Senhor e também na mesa dos demônios.

22 Ou será que queremos provocar o Senhor, fazendo com que ele fique com

16 O cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo?

17 Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão.

18 Considerai Israel segundo a carne: não entram em comunhão com o altar os que comem as vítimas?

19 Que quero afirmar com isso? Que a carne sacrificada aos ídolos ou o próprio ídolo são alguma coisa?

20 Não! As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas a demônios e não a Deus. E eu não quero que tenhais comunhão com os demônios.

21 Não podeis beber ao mesmo tempo o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar ao mesmo tempo da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou queremos provocar a ira do Senhor? Acaso somos mais fortes do que ele?

16 O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo?

17 Já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão.

18 Considerai o Israel segundo a carne. Aqueles que comem as vítimas sacrificadas não estão em comunhão com o altar?

19 Que quero dizer com isto? Que a carne sacrificada aos ídolos seja alguma coisa? Ou que os ídolos mesmos sejam alguma coisa?

20 Não! Mas, aquilo que os gentios imolam, *eles o imolam aos demônios, e não a Deus.* Ora, não quero que entreis em comunhão com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou queremos provocar o ciúme do Senhor? Seríamos mais fortes do que ele?

16 Quando pedimos a bênção de Deus para o cálice de vinho que tomamos na ceia do Senhor, isso significa que todos os que bebem dele partilham juntos da bênção do sangue de Cristo.

17 De igual forma, quando na mesma ocasião se reparte o pão, para ser comido por todos, isso manifesta que participamos juntamente nos benefícios espirituais do corpo de Cristo. E todos comemos do mesmo pão, mostrando assim que somos parte do corpo único de Cristo.

18 O mesmo acontecia com o povo de Israel; todos os que comiam dos sacrifícios oferecidos ao Senhor estavam unidos por esse mesmo ato.

19 Que quero eu então dizer com isto? É que os ídolos não têm em si vida alguma, não são realmente deuses nenhuns, e que os sacrifícios que lhes são trazidos não têm qualquer valor.

20 Contudo, esses sacrifícios são oferecidos aos demónios e não a Deus. E eu não queria que algum de vocês tivesse qualquer espécie de comunhão com os demónios.

21 Não podem beber, ao mesmo tempo, do cálice do Senhor e do cálice dos demónios. Não podem comer o pão da mesa do Senhor, e depois ir comer dos alimentos dos demónios.

22 Pois quê? Iríamos levar o Senhor a irritar-se contra nós como fez Israel?

Os limites da liberdade cristã

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

24 Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem.

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;

26 porque do SENHOR é a terra e a sua plenitude.

27 Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.

28 Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

29 consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?

30 Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?

ciúmes? Por acaso vocês pensam que somos mais fortes do que ele?

Respeito pela opinião dos outros

23 Alguns dizem assim: “Podemos fazer tudo o que queremos.” Sim, mas nem tudo é bom. “Podemos fazer tudo o que queremos”, mas nem tudo é útil.

24 Ninguém deve buscar os seus próprios interesses e sim os interesses dos outros.

25 Vocês podem comer de tudo o que se vende no açougue, sem terem nenhuma dúvida de consciência.

26 Pois, como dizem as Escrituras Sagradas: “A terra e tudo o que nela existe pertencem ao Senhor.”

27 Se alguém que não é cristão convidá-los para comer, e vocês resolverem ir, comam o que for posto na frente de vocês e não façam perguntas por motivo de consciência.

28 Mas, se alguém disser a vocês: “Esta comida foi oferecida aos ídolos”, neste caso não comam, por causa daquele que disse isso e também por motivo de consciência.

29 Não estou falando da sua própria consciência, mas da consciência do outro. Mas alguém pode perguntar: “Por que é que a minha liberdade deve ser diminuída pela consciência dos outros?

30 Se eu agradeço a Deus o alimento que como, por que é que sou criticado, se já o agradeci a Deus?”

23 Tudo é permitido, mas nem tudo é oportuno. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo.

25 Comei de tudo o que se vende no açougue, sem indagar de coisa alguma por motivo de consciência.

26 Do Senhor é a terra e tudo que ela encerra.

27 Se algum infiel vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se vos puser diante sem indagar de coisa alguma por motivo de consciência.

28 Mas se alguém disser: “Isto foi sacrificado aos ídolos”, não o comais, em atenção àquele que o advertiu e por motivo de consciência.

29 Dizendo consciência, refiro-me não à tua, mas à do outro. Com efeito, por que razão seria regulada a minha liberdade pela consciência alheia?

30 Se eu como com ações de graças, por que serei eu censurado por causa do alimento pelo qual rendo graças?

As carnes sacrificadas aos ídolos. Soluções práticas

23 "Tudo é permitido", mas nem tudo convém."Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.

24 Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas aos do próximo.

25 Tudo o que se vende no mercado, comei-o sem levantar dúvidas por motivo de consciência,

26 pois *a terra e tudo o que ela contém pertencem ao Senhor.*

27 Se algum gentio vos convidar e aceitardes o convite, comei de tudo o que vos for oferecido, sem suscitar questões por motivos de consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: "Isto foi imolado aos ídolos", não comais, em atenção a quem vos chamou a atenção e por respeito à consciência.

29 Digo: a consciência dele, não a vossa. Por que a minha liberdade haveria de ser julgada por outra consciência?

30 Se tomo alimento dando graças, por que seria eu censurado por causa de alguma coisa pela qual dou graças?

Pensamos nós que poderíamos teimar com ele?

A liberdade do crente

23 Podem dizer: “Tudo me é permitido”, mas nem tudo me convém. “Tudo me é permitido”, mas nem tudo é bom para a minha formação.

24 E não procurem unicamente as vossas conveniências. Pensem também no que é o melhor para os outros.

25 Portanto, devem fazer assim: no mercado, levem de qualquer carne que ali esteja a ser vendida, sem perguntar se foi ou não consagrada aos ídolos, sem levantar questões de consciência.

26 Porque “a Terra toda e tudo o que nela há pertence ao Senhor.”

27 Se alguém que não é cristão vos convida para comer, podem muito bem aceitar, se assim o desejarem. E então comam de tudo o que for servido, sem levantar questões de consciência.

28 Mas se alguém vos avisar que essa carne foi consagrada a um ídolo, então nesse caso não a comam, por causa da pessoa que vos avisou e da consciência dela.

29 Porque nessa altura o que está em causa não é o que vocês pensam, mas o que ela pode pensar do assunto.

30 Contudo, alguém poderá perguntar: “Se eu posso dar graças a Deus por esse alimento, porque hei de deixar que

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.
32 Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,

33 assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto

2 De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.
3 Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.

31Portanto, quando vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.
32Vivam de tal maneira que não prejudiquem os judeus, nem os não judeus, nem a Igreja de Deus.

33Façam como eu. Procuro agradar a todos em tudo o que faço, não pensando no meu próprio bem, mas no bem de todos, a fim de que eles possam ser salvos.

1 Coríntios 11

1Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo.

As mulheres na igreja

2Eu os elogio porque vocês sempre lembram de mim e seguem as instruções que eu passei para vocês.
3Mas quero que entendam que Cristo tem autoridade sobre todo marido, que o marido tem autoridade sobre a esposa e que Deus tem autoridade sobre Cristo.
4Se um homem cobre a cabeça quando ora ou anuncia a mensagem de Deus nas reuniões de adoração, ele está ofendendo a honra de Cristo.
5E, se uma mulher não cobre a cabeça quando ora ou anuncia a mensagem de Deus nas reuniões de adoração, ela está ofendendo a honra do seu marido. Nesse caso, não há nenhuma diferença entre ela e a mulher que tem a cabeça rapada.

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.
32 Não vos torneis causa de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus.
33 Fazei como eu: em todas as circunstâncias, procuro agradar a todos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos.

1 Coríntios 11

1 Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

2 Eu vos felicito, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais as minhas instruções, tais como eu vo-las transmiti.

3 Mas quero que saibais que senhor de todo homem é Cristo, senhor da mulher é o homem, senhor de Cristo é Deus.

4 Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta falta ao respeito ao seu senhor.

5 E toda mulher que ora ou profetiza, não tendo coberta a cabeça, falta ao respeito ao seu senhor, porque é como se estivesse rapada.

Conclusão

31Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.
32Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus,
33assim como eu mesmo me esforço por agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas os do maior número, a fim de que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo.

3. A BOA ORDEM NAS ASSEMBLÉIAS

O véu das mulheres

2Eu vos louvo por vos recordardes de mim em todas as ocasiões e por conservardes as tradições tais como vo-las transmiti.
3Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus.

4Todo homem que ore ou profetize com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.

5Mas toda mulher que ore ou profetize com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; é o mesmo que ter a cabeça raspada.

alguém me venha perturbar só porque julga que estou errado?”

31É porque tudo o que fazemos deve ser para a glória de Deus, mesmo o comer ou o beber.
32Não sejam vocês um meio de fazer tropeçar o vosso próximo, seja judeu, gentio ou cristão.
33É assim que eu faço também. Procuro agradar a toda a gente naquilo que faço, não atuando segundo o que mais me agrada, mas segundo o que mais convém aos outros, a fim de que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1Vocês devem seguir o meu exemplo, tal como eu sigo o de Cristo.

Instruções para a reunião da igreja

2Estou muito contente, irmãos, por me terem sempre no vosso pensamento e por fazerem tudo quanto vos tenho ensinado.
3Mas há um assunto que quero que saibam: é que Cristo é a cabeça de todos os homens. O marido é a fonte da mulher. Deus é a fonte de Cristo.

4Todo o homem que, quando está a orar ou a profetizar, cobre a cabeça desonra a Cristo.

5E uma mulher que, em público, ora ou profetiza com a cabeça descoberta desconsidera o seu marido, porque é como se tivesse a cabeça rapada.

6 Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar véu.

7 Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem.

8 Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.

9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem.

10 Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.

11 No SENHOR, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher.

12 Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?

14 Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

6Se a mulher não cobre a cabeça, então é melhor que ela corte o cabelo de uma vez. Já que é vergonhoso para a mulher rapar a cabeça ou cortar o cabelo, então ela deve cobrir a cabeça.

7O homem não precisa cobrir a cabeça, pois ele reflete a imagem e a glória de Deus. Mas a mulher reflete a glória do homem,

8pois o homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem.

9O homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem.

10Portanto, por causa dos anjos, a mulher deve pôr um véu na cabeça para mostrar que está debaixo da autoridade do marido.

11No entanto, por estarmos unidos com o Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher.

12Porque assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher. E tudo vem de Deus.

13Julguem vocês mesmos: será que é certo que, num culto de adoração, a mulher ore a Deus sem estar com a cabeça coberta?

14Pois a própria natureza ensina que o cabelo comprido é uma desonra para o homem,

6 Se uma mulher não se cobre com um véu, então corte o cabelo. Ora, se é vergonhoso para a mulher ter os cabelos cortados ou a cabeça rapada, então que se cubra com um véu.

7 Quanto ao homem, não deve cobrir sua cabeça, porque é imagem e esplendor de Deus; a mulher é o reflexo do homem.

8 Com efeito, o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem;

9 nem foi o homem criado para a mulher, mas sim a mulher para o homem.

10 Por isso, a mulher deve trazer o sinal da submissão sobre sua cabeça, por causa dos anjos.

11 Com tudo isso, aos olhos do Senhor, nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem.

12 Pois a mulher foi tirada do homem, porém o homem nasce da mulher, e ambos vêm de Deus.

13 Julgai vós mesmos: é decente que uma mulher reze a Deus sem estar coberta com véu?

14 A própria natureza não vos ensina que é uma desonra para o homem usar cabelo comprido?

6Se a mulher não se cobre com véu, mande cortar os cabelos! Mas, se é vergonhoso para uma mulher ter os cabelos cortados ou raspados, cubra a cabeça!

7Quanto ao homem, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e a glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem.

8Pois o homem não foi tirado da mulher, mas a mulher, do homem.

9E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem.

10Sendo assim, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da sua dependência, por causa dos anjos.

11Por conseguinte, a mulher é inseparável do homem e o homem da mulher, diante do Senhor.

12Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus.

13Julgai por vós mesmos: será conveniente que uma mulher ore a Deus sem estar coberta de véu?

14A natureza mesma não vos ensina que é desonroso para o homem trazer cabelos compridos,

6E se ela recusar cobrir-se, então que rape o cabelo. Mas se é uma vergonha uma mulher ter a cabeça rapada, então que a cubra.

7Mas um homem não deverá ter nada na cabeça enquanto está a cultuar. O homem, feito à imagem de Deus, reflete a sua honra, e a mulher é o reflexo da honra do homem.

8Com efeito, o primeiro homem não foi tirado da mulher, mas a primeira mulher foi tirada do homem.

9E Adão, o primeiro homem, não foi feito para benefício de Eva, mas Eva, sim, foi feita para Adão.

10Assim, a mulher deve cobrir a cabeça com um sinal de autoridade, por causa dos anjos.

11Mas nos relacionamentos entre o povo do Senhor, o homem e a mulher precisam um do outro.

12Porque se é verdade que a primeira mulher veio do homem, contudo todos os homens, desde então, nasceram de mulheres, e ambos, homens e mulheres, foram criados por Deus.

13Vejam vocês mesmos: na vossa opinião será certo que uma mulher ore em público com a cabeça descoberta?

14-15Porque as mulheres sentem orgulho no comprimento do seu cabelo, que lhe foi dado como um véu, enquanto os homens

15 E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

16 Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.

18 Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do SENHOR que comeis.

21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

15mas para a mulher o cabelo comprido é motivo de orgulho. O cabelo foi dado a ela para lhe servir de véu.

16Mas, se alguém quer discutir sobre esse assunto, o que eu posso dizer é que nem nós nem as igrejas de Deus temos outro costume nas reuniões de adoração.

A Ceia do Senhor

17Nas instruções que agora vou dar a vocês, eu não posso elogiá-los, pois as suas reuniões de adoração fazem mais mal do que bem.

18Para começar, me contaram que nessas reuniões há grupos de pessoas que estão brigando, e eu creio que em parte isso é verdade.

19Não há dúvida de que é preciso haver divisões entre vocês para que fique claro quem são os que estão certos.

20Quando vocês se reúnem, não é a Ceia do Senhor que vocês comem.

21Pois, na hora de comer, cada um trata de tomar a sua própria refeição. E assim, enquanto uns ficam com fome, outros chegam até a ficar bêbados.

22Por acaso vocês não têm as suas próprias casas onde podem comer e beber? Ou será que preferem desprezar a Igreja de Deus e envergonhar os que são pobres? O que é que vocês esperam que eu lhes diga? Querem que os elogie? É claro que não vou elogiá-los!

15 Ao passo que é glória para a mulher uma longa cabeleira, porque lhe foi dada como um véu.

16 Se, no entanto, alguém quiser contestar, nós não temos tal costume e nem as igrejas de Deus.

17 Fazendo-vos essas advertências, não vos posso louvar a respeito de vossas assembleias que causam mais prejuízo que proveito.

18 Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando se reúne a vossa assembleia, há desarmonias entre vós. (E em parte eu acredito.

19 É necessário que entre vós haja partidos para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos.)

20 Desse modo, quando vos reunis, já não é para comer a ceia do Senhor,

21 porquanto, mal vos pondes à mesa, cada um se apressa a tomar sua própria refeição; e enquanto uns têm fome, outros se fartam.

22 Porventura não tendes casa onde comer e beber? Ou menosprezais a Igreja de Deus, e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Devo louvar-vos? Não! Nisso não vos louvo...

15ao passo que, para a mulher, é glória ter longa cabeleira, porque a cabeleira lhe foi dada como véu?

16Se, no entanto, alguém quiser contestar, não temos este costume, nem tampouco as Igrejas de Deus.

A "Ceia do Senhor"

17Dito isto, não posso louvar-vos: vossas assembléias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam.

18Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembléia, há entre vós divisões, e, em parte, o creio.

19É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados.

20Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor;

21cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um passa fome, o outro fica embriagado.

22Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo.

têm tendência para não se sentirem à vontade com o cabelo muito comprido e semelhante ao das mulheres.

16E a quem quiser continuar a levantar discussões nós dizemos que é assim que pensamos; nós e também as igrejas de Deus.

A ceia do Senhor

(Mt 26.20-29; Mc 14.17-25; Lc 22.17-23)

17E agora há um outro assunto em que não vos posso elogiar. Consta que quando se reúnem é maior o prejuízo do que a bênção recebida.

18Ouço falar nas divisões que se manifestam nas vossas reuniões, e em parte acredito.

19Mas eu até creio que é importante que isso aconteça para que sejam conhecidos os que estão certos.

20Afinal quando se juntam, não é para participar na ceia do Senhor;

21é para tomarem a vossa própria refeição. E assim cada um procura servir-se sem esperar para repartir com os outros, de tal forma que uns não comem o suficiente e outros excedem-se!

22Não poderiam comer e beber cada um na sua casa, segundo a fome que tiverem, de forma a evitar esta vergonha para a igreja e a humilhação que representa para o pobre ter de retirar-se sem comer? Que esperam vocês que eu diga sobre isto? Não contem que venha elogiar-vos!

23 Porque eu recebi do SENHOR o que também vos entreguei: que o SENHOR Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do SENHOR, até que ele venha.

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do SENHOR, indignamente, será réu do corpo e do sangue do SENHOR.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

29 pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

23 Porque eu recebi do Senhor este ensinamento que passei para vocês: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou o pão
24 e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e disse: “Isto é o meu corpo, que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim.”
25 Assim também, depois do jantar, ele pegou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança feita por Deus com o seu povo, aliança que é garantida pelo meu sangue. Cada vez que vocês beberem deste cálice, façam isso em memória de mim.”
26 De maneira que, cada vez que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.
27 Por isso aquele que comer do pão do Senhor ou beber do seu cálice de modo que ofenda a honra do Senhor estará pecando contra o corpo e o sangue do Senhor.
28 Portanto, que cada um examine a sua consciência e então coma do pão e beba do cálice.
29 Pois, a pessoa que comer do pão ou beber do cálice sem reconhecer que se trata do corpo do Senhor, estará sendo julgada ao comer e beber para o seu próprio castigo.
30 É por isso que muitos de vocês estão doentes e fracos, e alguns já morreram.

23 Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão

24 e, depois de ter dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim”.

25 Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim”.

26 Assim, todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue do Senhor.

28 Que cada um se examine a si mesmo e, assim, coma desse pão e beba desse cálice.

29 Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação.

30 Essa é a razão por que entre vós há muitos adoentados e fracos, e muitos mortos.

23 Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão

24 e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim".

25 Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim".

26 Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.

27 Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor.

28 Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice,

29 pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação.

30 Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram.

23 Eu recebi do Senhor o que já antes vos tinha transmitido. Na noite em que foi traído, o Senhor Jesus tomou o pão.

24 E depois de ter dado graças, partiu-o dizendo: “Tomem e comam; este é o meu corpo que é dado em vosso favor. Façam isto em memória de mim.”

25 De igual modo, pegou no cálice do vinho, no fim da ceia, e disse: “Este cálice é a nova aliança selada com o meu sangue. Façam isto, todas as vezes que beberem, em lembrança de mim.”

26 Porque cada vez que comerem este pão e beberem este cálice estão a anunciar a mensagem da morte do Senhor. Façam pois isto até que ele volte.
27 Por isso, se alguém come deste pão e bebe deste cálice do Senhor de uma maneira indigna, torna-se culpado de pecado contra o corpo e o sangue do Senhor.
28 É por isso que cada um se deve examinar cuidadosamente antes de tomar este pão e de beber deste cálice.

29 Porque se o fizer indignamente, não distinguindo o corpo do Senhor, está a comer e a beber para sua própria condenação.

30 É por isso que há no vosso meio muitos fracos e doentes e muitos já morreram.

31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo SENHOR, para não sermos condenados com o mundo.

33 Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

3 Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: SENHOR Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

31 Se examinássemos primeiro a nossa consciência, nós não seríamos julgados pelo Senhor.

32 Mas somos julgados e castigados pelo Senhor, para não sermos condenados junto com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para a Ceia do Senhor, esperem uns pelos outros.

34 E, se alguém estiver com fome, que coma em casa, para que Deus não castigue vocês por causa dessas reuniões. Os outros assuntos eu resolverei quando chegar aí.

1 Coríntios 12

Os dons do Espírito Santo

1 Meus irmãos, quero que vocês saibam a verdade a respeito dos dons que o Espírito Santo dá.

2 Vocês sabem que, quando ainda eram pagãos, vocês eram desviados, de várias maneiras, para a adoração dos ídolos, os quais não têm vida.

3 Por isso precisam compreender que ninguém que diz “Que Jesus seja maldito!” pode estar falando pelo poder do Espírito de Deus. E que ninguém pode dizer “Jesus é Senhor”, a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo.

4 Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas é um só e o mesmo Espírito quem dá esses dons.

31 Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, irmãos meus, quando vos reunis para a ceia, esperai uns pelos outros.

34 Se alguém tem fome, coma em casa. Assim vossas reuniões não vos atrairão a condenação. As demais coisas eu determinarei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

1 A respeito dos dons espirituais, irmãos, não quero que vivais na ignorância.

2 Sabeis que, quando éreis pagãos, vos deixáveis levar, conforme vossas tendências, aos ídolos mudos.

3 Por isso, eu vos declaro: ninguém, falando sob a ação divina, pode dizer: “Jesus seja maldito”; e ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito Santo.

4 Há diversidade de dons, mas um só Espírito.

31 Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para que não sejamos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a Ceia, esperai uns aos outros.

34 Se alguém tem fome, coma em sua casa, a fim de que não vos reunais para a vossa condenação. Quanto ao mais eu o determinarei quando aí chegar.

1 Coríntios 12

Os dons do Espírito ou "carismas"

1 A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância.

2 Sabeis que, quando éreis gentios, éreis irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos.

3 Por isto, eu vos declaro que ninguém, falando com o Espírito de Deus, diz: "Anátema seja Jesus! ", e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor" a não ser no Espírito Santo.

Diversidade e unidade dos carismas

4 Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo;

31 Mas se cada um se examinar cuidadosamente evitará que seja julgado por Deus.

32 Contudo, quando somos julgados e castigados pelo Senhor, é para não sermos condenados com o resto do mundo.

33 Sendo assim, irmãos, quando se juntarem à mesa do Senhor, esperem uns pelos outros.

34 Se alguém tem realmente fome, deve comer em casa, para não atrair castigo sobre si próprio, quando estiverem todos reunidos. Quanto aos outros assuntos, falarei sobre eles convosco quando aí chegar.

1 Coríntios 12

Os dons espirituais

1 E agora, irmãos, quero escrever-vos acerca dos dons espirituais que o Espírito Santo dá a cada um, pois é preciso que não haja qualquer confusão a esse respeito.

2 Lembrem-se que antes de se tornarem cristãos eram levados a adorar ídolos que nunca puderam dizer-vos uma palavra.

3 Portanto quero que saibam como discernir o que é verdadeiramente de Deus. Pois é desta maneira: ninguém que fale pelo Espírito de Deus poderá dizer: “Jesus é maldito!” E ninguém pode dizer conscientemente: “Jesus é o Senhor!”, se não for impulsionado pelo Espírito Santo.

4 Ora há diferentes espécies de dons espirituais, mas é do mesmo Espírito Santo que procedem.

5 E também há diversidade nos serviços, mas o SENHOR é o mesmo.

6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

A unidade orgânica da igreja

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

5Existem maneiras diferentes de servir, mas o Senhor que servimos é o mesmo.

6Há diferentes habilidades para realizar o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um a habilidade para fazê-lo.

7Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo.

8Para uma pessoa o Espírito dá a mensagem de sabedoria e para outra o mesmo Espírito dá a mensagem de conhecimento.

9Para uma pessoa o mesmo Espírito dá fé e para outra dá o poder de curar.

10Uma pessoa recebe do Espírito poder para fazer milagres, e outra recebe o dom de anunciar a mensagem de Deus. Ainda outra pessoa recebe a capacidade para saber a diferença entre os dons que vêm do Espírito e os que não vêm dele. Para uma pessoa o Espírito dá a capacidade de falar em línguas estranhas e para outra ele dá a capacidade de interpretar o que essas línguas querem dizer.

11Porém é um só e o mesmo Espírito quem faz tudo isso. Ele dá um dom diferente para cada pessoa, conforme ele quer.

Um corpo e muitas partes

12Cristo é como um corpo, o qual tem muitas partes. E todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo.

5 Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor.

6 Há também diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum.

8 A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito;

9 a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito;

10 a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas.

11 Mas um e o mesmo Espírito distribui todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz.

12 Porque, como o corpo é um todo com muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.

5diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo;

6diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

7Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos.

8A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito;

9a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas;

10a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar.

11Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz.

A imagem do corpo

12Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo

5Há várias espécies de serviço para Deus, mas é ao mesmo Senhor que estamos a servir.

6Há muitas formas de Deus trabalhar nas nossas vidas, mas é sempre o mesmo Deus quem faz o trabalho em nós.

7O Espírito Santo manifesta-se por intermédio de cada um de nós, para o que for útil à igreja.

8A uma pessoa, o Espírito concede o dom de falar com sabedoria; a outro, o dom de falar com conhecimento, e tudo isto vem do mesmo Espírito.

9A um outro, dá uma fé especial, e a outro, ainda, o poder de curar doentes.

10Um tem a capacidade de fazer milagres, outro o de profetizar. A outra pessoa, dá a capacidade de distinguir os espíritos. A uma pessoa, a de falar línguas que nunca aprendeu e, a outra pessoa, a de ser capaz de interpretar o que aquela outra diz.

11E é sempre o mesmo e único Espírito Santo que dá todos estes dons, decidindo aquilo que deve ser atribuído a cada um.

Um corpo, muitas partes

12O nosso corpo tem muitas partes, mas o conjunto constitui um só corpo. Assim é também o corpo de Cristo: cada um de nós é uma parte do corpo.

13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.
14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.
15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

16 Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.
19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?
20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra;

13Assim, também, todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados pelo mesmo Espírito para formar um só corpo. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito.
14Pois o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas.
15Se o pé disser: “Já que não sou mão, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo.

16Se o ouvido disser: “Já que não sou olho, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo.

17Se o corpo todo fosse olho, como poderíamos ouvir? E, se o corpo todo fosse ouvido, como poderíamos cheirar?

18Assim Deus colocou cada parte diferente do corpo conforme ele quis.

19Se o corpo todo fosse uma parte só, não existiria corpo.
20De fato, existem muitas partes, mas um só corpo.
21Portanto, o olho não pode dizer para a mão: “Eu não preciso de você.” E a cabeça não pode dizer para os pés: “Não preciso de vocês.”
22O fato é que as partes do corpo que parecem ser as mais fracas são as mais necessárias,

23e aquelas que achamos menos honrosas são as que tratamos com mais honra. E as

13 Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito.
14 Assim, o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos.
15 Se o pé dissesse: “Eu não sou a mão; por isso, não sou do corpo”, acaso deixaria ele de ser do corpo?

16 E se a orelha dissesse: “Eu não sou o olho; por isso, não sou do corpo”, deixaria ela de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros como lhe aprouve.

19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?
20 Há, pois, muitos membros, mas um só corpo.

21 O olho não pode dizer à mão: “Eu não preciso de ti”; nem a cabeça aos pés: “Não necessito de vós”.

22 Antes, pelo contrário, os membros do corpo que parecem os mais fracos são os mais necessários.
23 E os membros do corpo que temos por menos honrosos, a esses cobrimos com mais decoro. Os que em nós são menos

13Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito.

14O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos.
15Se o pé disser: "Mão eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo.

16E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertenço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo.

17Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato?

18Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

19Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo?
20Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo.

21Não pode o olho dizer à mão: "Não preciso de ti" nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós".

22Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários,
23e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os que cercamos de maior honra, e nossos membros que são

13Uns são judeus, outros gentios; uns são escravos, outros são livres. Mas todos nós fomos batizados no corpo de Cristo por um Espírito e todos nós recebemos o mesmo Espírito.
14Sim, o corpo tem muitas partes; não é constituído só por uma parte.
15Se o pé disser: “Eu não faço parte do corpo, porque não sou mão”, não é por isso que deixa de ser parte do corpo.
16E se o ouvido se pusesse a dizer: “Não pertenço ao corpo, porque podia ser um olho, e afinal não passo de uma orelha.” Seria por isso que faria menos parte do corpo?
17Vamos supor que todo o corpo era olho; como é que se podia ouvir? Ou então se todo ele fosse um enorme ouvido, como se poderia cheirar?

18Mas Deus formou-nos com muitas partes e cada uma com a sua função própria.

19E que coisa estranha seria um corpo humano com uma só parte!
20Mas não, são muitas as partes, mas um só o corpo.

21O olho nunca poderá dizer para a mão: “Não preciso de ti.” Nem a cabeça poderá dizer aos pés: “Vocês são-me inúteis.”

22De facto, algumas partes que parecem mais fracas e menos importantes são realmente as mais necessárias.
23E as partes que consideramos menos dignas são aquelas que vestimos com o maior cuidado. Protegemos

também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.

24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

partes que parecem ser feias recebem um cuidado especial,

24que as outras mais bonitas não precisam. Foi assim que Deus fez o corpo, dando mais honra às partes menos honrosas.

25Desse modo não existe divisão no corpo, mas todas as suas partes têm o mesmo interesse umas pelas outras.

26Se uma parte do corpo sofre, todas as outras sofrem com ela. Se uma é elogiada, todas as outras se alegram com ela.

27Pois bem, vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte desse corpo.

28Na Igreja, Deus pôs tudo no lugar certo: em primeiro lugar, os apóstolos; em segundo, os profetas; e, em terceiro, os mestres. Em seguida pôs os que fazem milagres; depois os que têm o dom de curar, ou de ajudar, ou de liderar, ou de falar em línguas estranhas.

29Nem todos são apóstolos, ou profetas, ou mestres. Nem todos têm o dom de fazer milagres,

30nem de curar doenças, nem de falar em línguas estranhas, nem de explicar o que essas línguas querem dizer.

decentes, recatamo-los com maior empenho,

24 ao passo que os membros decentes não reclamam tal cuidado. Deus dispôs o corpo de tal modo que deu maior honra aos membros que não a têm,

25 para que não haja dissensões no corpo e que os membros tenham o mesmo cuidado uns para com os outros.

26 Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele.

27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros.

28 Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm o dom dos milagres, o dom de curar, de socorrer, de governar, de falar diversas línguas.

29 São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores?

30 Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?

menos decentes, nós os tratamos com mais decência;

24os que são decentes não precisam de tais cuidados. Mas Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre,

25a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros.

26Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria.

27Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte.

28E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores . . . Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e o de falar diversas línguas.

29Porventura, são todos apóstolos? Todos profetas? Todos doutores? Todos realizam milagres?

30Todos têm o dom de curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam?

A hierarquia dos carismas. Hino à caridade

cuidadosamente do olhar dos outros aquelas partes que não deveriam ser vistas;

24enquanto há outras partes que não precisam deste cuidado especial. Assim Deus juntou o corpo de tal maneira que são dadas honras extras às partes que têm menos dignidade.

25Assim é criada uma harmonia entre os membros, de maneira que todos os membros cuidam uns dos outros igualmente.

26Se uma parte sofre, todas as partes sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as partes ficam satisfeitas.

27Ora vocês formam o corpo de Cristo e cada um separadamente constitui uma parte necessária desse corpo.

28Por isso, na igreja Deus colocou em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, ensinadores; e depois os que fazem milagres, os que têm o dom de curar, outros com o dom de ajudar o semelhante, outros que sabem administrar a igreja, e outros ainda que falam línguas que nunca aprenderam.

29Deverão ser todos apóstolos? Serão todos pregadores ou profetas? Tornar-se-ão todos ensinadores? Poderão todos fazer milagres?

30Podem todos curar os doentes? Dá-nos Deus a todos a capacidade de falar línguas que não conhecemos? Pode qualquer pessoa interpretar o que aqueles que têm esse dom dizem? Claro que não.

31 Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

1 Coríntios 13

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

31Por isso se esforcem para ter os melhores dons. Porém eu vou mostrar a vocês o caminho que é o melhor de todos.

1 Coríntios 13

Hino ao amor cristão

1Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino.

2Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter todo o conhecimento, entender todos os segredos e ter tanta fé, que até poderia tirar as montanhas do seu lugar, mas, se não tivesse amor, eu não seria nada.

3Poderia dar tudo o que tenho e até mesmo entregar o meu corpo para ser queimado, mas, se eu não tivesse amor, isso não me adiantaria nada.

4Quem ama é paciente e bondoso. Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso.

5Quem ama não é grosseiro nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas.

6Quem ama não fica alegre quando alguém faz uma coisa errada, mas se alegra quando alguém faz o que é certo.

31 Aspirai aos dons superiores. E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.

1 Coríntios 13

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

2 Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada.

3 Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valeria!

4 A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante.

5 Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor.

6 Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade.

31Aspirai aos dons mais altos. Aliás, passo a indicar-vos um caminho que ultrapassa a todos.

1 Coríntios 13

1Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine.

2Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse a caridade, eu nada seria.

3Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria.

4A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho.

5Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor.

6Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

31Contudo, esforcem-se por serem capacitados com os dons mais importantes.

O amor

Mas deixem-me mostrar-vos o caminho mais excelente!

1 Coríntios 13

1Ainda que eu falasse as línguas dos homens ou até mesmo dos anjos, mas não fosse capaz de amar os outros, não seria mais do que um sino que badala ou um chocalho barulhento.

2Se eu tivesse o dom de profetizar, e se soubesse os mistérios do futuro, e se conhecesse tudo acerca de tudo, mas não amasse os outros, de que me serviria? E até mesmo que tivesse fé, de forma a poder falar a uma montanha e fazê-la deslocar-se, isso não teria valor algum sem o amor.

3Ainda que desse tudo aos pobres, e ainda que deixasse que me queimassem vivo, mas não amasse os outros, eu não teria nenhum valor.

4O amor é paciente e bondoso. Não é invejoso, nem orgulhoso; não é arrogante,

5nem grosseiro. O amor não exige que se faça o que ele quer. Não é irritadiço e dificilmente suspeita do mal que os outros lhe possam fazer.

6Nunca fica satisfeito com a injustiça, mas alegra-se com a verdade.

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.
11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

7Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência.

8O amor é eterno. Existem mensagens espirituais, porém elas durarão pouco. Existe o dom de falar em línguas estranhas, mas acabará logo. Existe o conhecimento, mas também terminará.

9Pois os nossos dons de conhecimento e as nossas mensagens espirituais são imperfeitos.

10Mas, quando vier o que é perfeito, então o que é imperfeito desaparecerá.

11Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Agora que sou adulto, parei de agir como criança.

12O que agora vemos é como uma imagem imperfeita num espelho embaçado, mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas depois conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus.

13Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor.

1 Coríntios 14

Ainda os dons do Espírito

7 Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará.

9 A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita.

10 Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá.
11 Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança.

12 Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.

13 Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade.

1 Coríntios 14

7Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8A caridade jamais passará. Quanto às profecias, desaparecerão. Quanto às línguas, cessarão. Quanto à ciência, também desaparecerá.

9Pois o nosso conhecimento é limitado, e limitada é a nossa profecia.

10Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá.
11Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança.

12Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas, depois, conhecerei como sou conhecido.

13Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade.

1 Coríntios 14

Hierarquia dos carismas em vista do bem comum

7O amor nunca desiste, nunca perde a fé, tem sempre esperança e persevera em todas as circunstâncias.
8Todos os dons e capacidades especiais que vêm de Deus terminarão um dia, porém o amor há de sempre continuar. Um dia, tanto a profecia, como o falar línguas desconhecidas, como o conhecimento, todos esses dons desaparecerão.
9Nós agora sabemos muito pouco, mesmo com a ajuda desses dons especiais, e até a profecia mais inspirada é ainda muito imperfeita.
10Mas quando chegar o que é perfeito estes dons especiais desaparecerão.

11Quando eu era criança falava, pensava e raciocinava como uma criança. Mas quando me tornei adulto deixei as coisas de criança.

12Da mesma maneira, nós agora compreendemos imperfeitamente as coisas como se estivéssemos a ver um reflexo num espelho de má qualidade. Mas um dia virá em que veremos de uma forma completa, face a face. Tudo quanto sei agora é parcial, mas depois verei tudo com clareza, como Deus conhece o interior do meu coração.
13Há três coisas que hão de perdurar: a fé, a esperança e o amor. E destas, a principal é o amor.

1 Coríntios 14

Os dons de profecia e de línguas

1 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

3 Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

4 O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.

5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.

6 Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

7 É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como

1 Portanto, esforcem-se para ter amor. Procurem também ter dons espirituais, especialmente o de anunciar a mensagem de Deus.

2 Quem fala em línguas estranhas fala a Deus e não às pessoas, pois ninguém o entende. Pelo poder do Espírito Santo ele diz verdades secretas.

3 Porém quem anuncia a mensagem de Deus fala para as pessoas, ajudando-as e dando-lhes coragem e consolo.

4 Quem fala em línguas estranhas ajuda somente a si mesmo, mas quem anuncia a mensagem de Deus ajuda a igreja toda.

5 Eu gostaria que vocês todos falassem em línguas estranhas, mas gostaria ainda mais que tivessem o dom de anunciar a mensagem de Deus. Porque quem anuncia a mensagem de Deus tem mais valor do que quem fala em línguas estranhas, a não ser que esteja ali alguém que possa interpretar o que está sendo dito, para que toda a igreja seja ajudada espiritualmente.

6 Por isso, irmãos, quando eu os visitar, que proveito vocês terão se eu lhes falar em línguas estranhas? É claro que nenhum, a não ser que leve a vocês alguma revelação de Deus, ou algum conhecimento, ou alguma mensagem inspirada, ou algum ensinamento.

7 Por exemplo, além da voz humana, existem os instrumentos musicais, como a flauta e a harpa. Se os sons não saírem com toda a clareza, como poderá alguém

1 Empenhai-vos em procurar a caridade. Aspirai igualmente aos dons espirituais, mas sobretudo ao de profecia.

2 Aquele que fala em línguas não fala aos homens, senão a Deus: ninguém o entende, pois fala coisas misteriosas, sob a ação do Espírito.

3 Aquele, porém, que profetiza fala aos homens, para edificá-los, exortá-los e consolá-los.

4 Aquele que fala em línguas edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza, edifica a assembleia.

5 Ora, desejo que todos faleis em línguas, porém muito mais desejo que profetizeis. Maior é quem profetiza do que quem fala em línguas, a não ser que este as interprete, para que a assembleia receba edificação.

6 Suponhamos, irmãos, que eu fosse ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitaria, se minha palavra não vos desse revelação, nem ciência, nem profecia ou doutrina?

7 É o que se dá com os instrumentos inanimados de música, por exemplo a flauta ou a harpa: se não produzirem sons

1 Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia.

2 Pois aquele que fala em línguas, não fala aos homens, mas a Deus. Ninguém o entende, pois ele, em espírito, enuncia coisas misteriosas.

3 Mas aquele que profetiza fala aos homens: edifica, exorta, consola.

4 Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, ao passo que aquele que profetiza edifica a assembléia.

5 Desejo que todos faleis em línguas, mas prefiro que profetizeis. Aquele que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este as interprete, para que a assembléia seja edificada.

6 Suponde agora, irmãos, que eu vá ter convosco, falando em línguas: como vos serei útil, se a minha palavra não vos levar nem revelação, nem ciência, nem profecia, nem ensinamento?

7 O mesmo se dá com os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara: se não emitirem sons distintos, como reconhecer o que toca a flauta ou a cítara?

1 Que o amor seja o vosso fundamental objetivo; mas aspirem também com zelo aos dons que o Espírito Santo vos dá, especialmente o dom de profetizar.

2 Aquele que fala línguas fala com Deus, mas não com os outros, visto que os outros não poderão entendê-lo. É verdade que poderá estar a falar pelo poder do Espírito, mas será como algo misterioso.

3 Aquele que profetizar estará a ajudar os outros a crescerem no Senhor, consolando-os e encorajando-os.

4 Uma pessoa que fala línguas estará a ajudar-se a si própria a crescer espiritualmente, mas aquele que profetiza ajuda toda a igreja a crescer.

5 Gostaria que todos falassem línguas, mas muito mais ainda que todos fossem capacitados a profetizar, porque isso tem mais importância do que falar línguas desconhecidas, a não ser que alguém interprete o que está a ser dito, para que os outros possam obter algum proveito espiritual.

6 Queridos irmãos, ainda que eu próprio viesse ter convosco falando-vos numa língua que não percebessem, como poderia ajudar-vos? Mas se vos disser com toda a simplicidade o que Deus me revelou, algum conhecimento, uma profecia, isso poderá ajudar-vos.

7 Até os instrumentos de música, a flauta, por exemplo, ou a harpa, demonstram a necessidade de que tudo o que se exprime seja com clareza, com nitidez. Ninguém

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?	saber o que está sendo tocado em um ou outro desses instrumentos?	distintos, como se poderá reconhecer a música tocada?		reconhecerá a melodia que o instrumento estiver a tocar, se cada nota não soar com clareza.
8 Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?	8Se quem toca a corneta não der um som bem claro, quem se preparará para a batalha?	8 Se a trombeta só der sons confusos, quem se preparará para a batalha?	8E, se a trombeta emitir um som confuso, quem se preparará para a guerra?	8E se no exército o corneteiro não tocar as notas certas, como é que os soldados saberão que estão a ser chamados para a batalha?
9 Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.	9Assim, também, como é que os outros vão entender o que vocês estão dizendo se a mensagem por meio de línguas estranhas não for clara? Vocês estariam falando para o vento!	9 Assim também vós: se vossa língua só profere palavras ininteligíveis, como se compreenderá o que dizeis? Sereis como quem fala ao vento.	9Assim também vós: se vossa linguagem não se exprime em palavras inteligíveis, como se há de compreender o que dizeis? Estareis falando ao vento.	9De igual forma, se falarmos com alguém numa linguagem que ele não perceba, como há de saber o que lhe estão a dizer? Seria a mesma coisa que falar numa sala sem ninguém.
10 Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.	10No mundo há muitas línguas diferentes, mas cada uma faz sentido.	10 Há no mundo grande quantidade de línguas e todas são compreensíveis.	10Existem no mundo não sei quantas espécies de linguagem, e nada carece de linguagem.	10Suponho que haverá centenas de línguas diferentes neste mundo e que todas elas exprimem bem o pensamento daqueles que as falam.
11 Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.	11Porém, se eu não entendo a língua na qual alguém está falando comigo, então quem fala essa língua é estrangeiro para mim, e eu sou um estrangeiro para ele.	11 Porém, se desconhecer o sentido das palavras, serei um estrangeiro para quem me fala e ele será também um estrangeiro para mim.	11Ora, se não conheço a força da linguagem, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será como um bárbaro para mim.	11Mas se eu não souber o sentido daquilo que dizem, alguém que me fale numa dessas línguas será sempre para mim um estrangeiro, assim como eu para ele.
12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.	12Por isso, já que vocês estão com tanta vontade de ter os dons do Espírito, procurem acima de tudo ter os dons que fazem com que a igreja cresça espiritualmente.	12 Assim, uma vez que aspirais aos dons espirituais, procurai tê-los em abundância para a edificação da Igreja.	12Assim também vós: já que aspirais aos dons do Espírito, procurai tê-los em abundância, para a edificação da Igreja.	12Visto que desejam ter dons do Espírito Santo, peçam para ter os que serão de real utilidade para toda a igreja.
13 Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.	13Portanto, quem fala em línguas estranhas deve orar pedindo a Deus que lhe dê o dom de interpretar o que elas querem dizer.	13 Por isso, quem fala em línguas, peça na oração o dom de as interpretar.	13É por isto que aquele que fala em línguas deve orar para poder interpretá-las.	13Se a alguém é concedido o dom de falar línguas desconhecidas, deve também orar para que lhe seja dado o dom de interpretação, a fim de que possa depois transmitir explicitamente aos outros o que estava a falar.
14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.	14Porque, se eu orar em línguas estranhas, o meu espírito, de fato, estará orando, mas a minha inteligência não tomará parte nisso.	14 Se eu oro em virtude do dom das línguas, o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto.	14Se oro em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência nenhum fruto colhe.	14Porque se eu orar em línguas, o meu espírito está a orar, mas no meu pensamento não sei o que estou a dizer.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

17 porque tu, de fato, dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Os dons em face dos visitantes na igreja

20 Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.

21 Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o SENHOR.

15 O que vou fazer, então? Vou orar com o meu espírito, mas também vou orar com a minha inteligência; vou cantar com o meu espírito, mas também vou cantar com a minha inteligência.

16 Se você dá graças a Deus em línguas estranhas, como é que uma pessoa simples, que estiver na reunião, poderá dizer “amém” à oração de agradecimento que você fez? Ela não vai conseguir entender nada do que você está dizendo.

17 Mesmo que a sua oração seja muito boa, essa pessoa não receberá nenhuma ajuda.

18 Eu agradeço a Deus porque falo em línguas estranhas muito mais do que vocês.

19 Porém nas reuniões da igreja prefiro dizer cinco palavras que possam ser entendidas, para assim ensinar os outros, do que dizer milhares de palavras em línguas estranhas.

20 Irmãos, não pensem como crianças. Sejam como crianças para o que é mau, mas sejam adultos no seu modo de pensar.

21 Nas Escrituras Sagradas está escrito: “Por meio de pessoas que falam em línguas estranhas eu falarei a este povo — diz o Senhor. — Falarei por meio de lábios

15 Então, que fazer? Orarei com o espírito, mas orarei também com o entendimento; cantarei com o espírito, mas cantarei também com o entendimento.

16 De outra forma, se só renderes graças com o espírito, como dirá “Amém” a tuas ações de graças aquele que ocupar o lugar dos simples?

17 Sem dúvida, as tuas ações de graças podem ser belas, mas o outro não é edificado.

18 Graças a Deus que possuo o dom de línguas superior a todos vós.

19 Mas prefiro falar na assembleia cinco palavras que compreendo, para instruir também os outros, a falar dez mil palavras em línguas.

20 Irmãos, não sejais crianças quanto ao modo de julgar: na malícia, sim, sede crianças; mas quanto ao julgamento, sede homens.

21 Na Lei está escrito: Será por gente de língua estrangeira e por lábios estrangeiros que falarei a este povo; e nem

15 Que fazer, pois? Orarei com o meu espírito, mas hei de orar também com a minha inteligência. Cantarei com o meu espírito, mas cantarei também com a minha inteligência.

16 Com efeito, se deres graças apenas com o teu espírito, como poderá o ouvinte não iniciado dizer "Amém" à tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Sem dúvida, tua ação de graças é valiosa, mas o outro não se edifica.

18 Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vós.

19 Mas, numa assembléia, prefiro dizer cinco palavras com a minha inteligência, para instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas.

20 Irmãos, quanto ao modo de julgardes, não sejais como crianças; quanto à malícia, sim, sede crianças, mas, quanto ao modo de julgar, sede adultos.

21 Está escrito na Lei: *Falarei a esse povo por homens de outra língua e por lábios estrangeiros, e mesmo assim não me escutarão, diz o Senhor.*

15 Pois bem, que devo então fazer? As duas coisas: orarei no Espírito e orarei com palavras que eu entendo; cantarei no Espírito e cantarei com palavras que eu entendo.

16 Porque se louvarem a Deus de uma forma espiritual, sem que o entendimento acompanhe o que estão a dizer numa língua desconhecida, como é que aqueles que estão presentes vos podem acompanhar no louvor a Deus, se não sabem o que vocês estão a dizer?

17 Podem até estar a dizer coisas muito belas, mas que não serão de ajuda nenhuma para quem ali está.

18 Eu dou graças a Deus porque falo em outras línguas mais do que qualquer um de vocês.

19 Mas num culto público preferiria muito mais dizer uma frase apenas, cinco palavras que fosse, mas que todos compreendessem e que a todos ajudasse, do que fazer um discurso de milhares de palavras numa língua desconhecida.

20 Queridos irmãos, não sejam infantis quanto à compreensão destas coisas. Quando se trata de imaginar o mal, nessa altura sim, convém que sejam como meninos inocentes; mas procurem entender as coisas desta natureza com a maturidade de pessoas adultas.

21 As Escrituras dizem-nos: “Enviarei homens de outra língua a falar por lábios estranhos a este povo, diz o Senhor, mas mesmo assim não quererão ouvir.”

22 De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crêem.

23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;

25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

estrangeiros, mas assim mesmo o meu povo não me dará atenção."

22Portanto, o dom de falar em línguas estranhas é um sinal de Deus para os descrentes e não para os cristãos. Mas o dom de anunciar a mensagem de Deus é um sinal para os cristãos e não para os descrentes.

23Imaginem que a igreja esteja reunida e todos comecem a falar em línguas estranhas. Se chegarem ali algumas pessoas simples ou descrentes, será que não vão dizer que vocês estão loucos?

24Mas, se todos estiverem anunciando mensagens de Deus, e entrar ali um descrente ou alguém que seja simples, ele vai ouvir o que vocês estão dizendo e se convencer do seu pecado. E ele será julgado pelo que ouvir,

25os seus pensamentos secretos serão revelados, e ele vai se ajoelhar e adorar a Deus, dizendo: "Deus está mesmo no meio de vocês!"

A ordem na igreja

26Portanto, meus irmãos, o que é que deve ser feito? Quando vocês se reúnem na igreja, um irmão tem um hino para cantar; outro, alguma coisa para ensinar; outro, uma revelação de Deus; outro, uma mensagem em línguas estranhas; e ainda outro, a interpretação dessa mensagem. Que tudo seja feito para o crescimento espiritual da igreja.

assim me ouvirão, diz o Senhor (Is 28,11s).

22 Assim, as línguas são sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; enquanto as profecias são um sinal, não para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se, pois, em uma assembleia da igreja inteira todos falarem em línguas, e se entrarem homens simples ou infiéis, não dirão que estais loucos?

24 Se, porém, todos profetizarem, e entrar ali um infiel ou um homem simples, por todos é convencido, por todos é julgado;

25 os segredos do seu coração tornam-se manifestos. Então, prostrado com a face em terra, adorará a Deus e proclamará que Deus está realmente entre vós.

26 Em suma, que dizer, irmãos? Quando vos reunis, quem dentre vós tem um cântico, um ensinamento, uma revelação, um discurso em línguas, uma interpretação a fazer – que isso se faça de modo a edificar.

22Por conseguinte, as línguas são um sinal não para os que crêem, mas para os que não crêem. A profecia, ao contrário, não é para os incrédulos, mas para os que crêem.

23Se, por exemplo, a Igreja se reunir e todos falarem em línguas, os simples ouvintes e os incrédulos que entrarem não dirão que estais loucos?

24Se, ao contrário, todos profetizarem, o incrédulo ou o simples ouvinte que entrar há de se sentir argüido por todos, julgado por todos;

25os segredos de seu coração serão desvendados; prostrar-se-á com o rosto por terra, adorará a Deus e proclamará que *Deus está realmente no meio de vós.*

Os carismas. Regras práticas

26Que fazer, pois, irmãos? Quando estais reunidos, cada um de vós pode cantar um cântico, proferir um ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretá-las; mas que tudo se faça para a edificação!

22Veem então que o falar outras línguas pode ser um sinal para os descrentes. Enquanto que o profetizar é para os crentes.

23Com efeito, se um descrente vem à igreja e vos ouve falar noutras línguas, poderá pensar que estão todos fora do seu perfeito juízo.

24Mas se estiverem a profetizar e um estranho entrar na igreja, ou alguém que ainda não compreenda tudo, tem a possibilidade de ser convencido e a sua consciência será sensibilizada por tudo aquilo que ouvir.

25À medida que for ouvindo, os seus pensamentos mais íntimos serão postos a nu perante Deus e no seu espírito prostrar-se-á perante o Senhor, adorando-o e confessando que Deus está na verdade no vosso meio.

Ordem nas reuniões da igreja

26Pois bem, irmãos, resumamos o que já se disse. Quando se reúnem, um canta um hino, outro tem um ensinamento, um outro tem algo especial que Deus lhe revelou, outro fala numa língua desconhecida, enquanto outro interpreta o que foi dito por aquele. Mas tudo o que for feito deve ser de utilidade para todos e seu crescimento no Senhor.

27 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.
28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.

30 Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;

33 porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

34 conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.

27Se algum de vocês falar em línguas estranhas, então que apenas dois ou três falem, um depois do outro, e que alguém interprete o que está sendo dito.
28Mas, se não houver ninguém que possa interpretar, então fiquem calados e falem somente consigo mesmos e com Deus.

29No caso de dois ou três receberem a mensagem de Deus, estes devem falar, e os outros que pensem bem no que eles estão dizendo.

30Se uma outra pessoa que estiver ali sentada receber a mensagem de Deus, quem estiver falando deve se calar.

31Vocês todos podem anunciar a mensagem de Deus, um de cada vez, para que todos aprendam e fiquem animados.

32Quem fala deve controlar o dom de anunciar a mensagem de Deus,

33pois Deus não quer que nós vivamos em desordem e sim em paz. Como em todas as igrejas do povo de Deus,

34as mulheres devem ficar caladas nas reuniões de adoração. Elas não têm permissão para falar. Como diz a Lei, elas não devem ter cargos de direção.

35Se quiserem saber alguma coisa, que perguntem em casa ao marido. É vergonhoso que uma mulher fale nas reuniões da igreja.

27 Se há quem fala em línguas, não falem senão dois ou três, quando muito, e cada um por sua vez, e haja alguém que interprete.
28 Se não houver intérprete, fiquem calados na reunião, e falem consigo mesmos e com Deus.

29 Quanto aos profetas, falem dois ou três, e os outros julguem.

30 Se for feita uma revelação a algum dos assistentes, cale-se o primeiro.

31 Todos, um após outro, podeis profetizar, para todos aprenderem e serem todos exortados.

32 O espírito dos profetas deve estar-lhes submisso,

33 porquanto Deus não é Deus de confusão, mas de paz.

34 Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas assembleias: não lhes é permitido falar, mas devem estar submissas, como também ordena a lei.

35 Se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa aos seus maridos, porque é inconveniente para uma mulher falar na assembleia.

27Se há quem fale em línguas, falem dois ou, no máximo, três, um após o outro. E que alguém as interprete.

28Se não há intérprete, cale-se o irmão na assembléia; fale a si mesmo e a Deus.

29Quanto aos profetas, dois ou três tomem a palavra e os outros julguem.

30Se alguém que esteja sentado recebe uma revelação, cale-se o primeiro.

31Vós todos podeis profetizar, mas cada um a seu turno, para que todos sejam instruídos e encorajados.

32Os espíritos dos profetas estão submissos aos profetas.

33Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. Como acontece em todas as Igrejas dos santos,

34estejam caladas as mulheres nas assembléias, pois não lhes é permitido tomar a palavra. Devem ficar submissas, como diz também a Lei.

35Se desejam instruir-se sobre algum ponto, interroguem os maridos em casa; não é conveniente que uma mulher fale nas assembléias.

27Não deveriam falar mais do que dois ou três em línguas desconhecidas, e que fale um de cada vez, havendo sempre alguém para interpretar.
28Mas se não houver ninguém que interprete, devem ficar em silêncio, na reunião da igreja, e falar só entre si e Deus.
29Também dois ou três profetas podem falar a mensagem de Deus, cada um por sua vez, se tiverem o dom para tal, enquanto os outros devem ouvir atentamente.
30E se, enquanto alguém está a transmitir a palavra de Deus, outra pessoa receber uma revelação do Senhor, aquele que está a falar deve terminar.
31Assim, todos os que têm uma profecia podem falar, mas um após o outro; dessa forma todos aprenderão e serão ajudados.
32Lembrem-se de que uma pessoa que profetiza deve ser capaz de se conter a si próprio e de esperar pela sua vez.
33Deus não pode aceitar a desordem. Deus ama a harmonia e é isso que deseja encontrar em todas as igrejas.
34As mulheres devem ficar em silêncio durante as reuniões na igreja. Não devem tomar parte nas discussões. Sejam submissas, tal como mandam as Escrituras.
35Se tiverem questões a apresentar que o façam aos maridos em casa; não é próprio para as mulheres falarem nos cultos da igreja.

36 Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do SENHOR o que vos escrevo.

38 E, se alguém o ignorar, será ignorado.

39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.

40 Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição

1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

36Por acaso a mensagem de Deus veio de vocês? Ou será que veio somente para vocês?

37Se alguém pensa que é mensageiro de Deus ou que tem algum dom espiritual, deve saber que o que estou escrevendo é mandamento do Senhor.

38Mas, se alguém não der atenção a isso, que ninguém dê atenção a essa pessoa.

39Assim, meus irmãos, procurem sempre anunciar a mensagem de Deus, mas não proíbam que se fale em línguas estranhas.

40Portanto, façam tudo com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo

1Agora, irmãos, quero que lembrem do evangelho que eu anunciei a vocês, o qual vocês aceitaram e no qual continuam firmes.
2A mensagem que anunciei a vocês é o evangelho, por meio do qual vocês são salvos, se continuarem firmes nele. A não ser que não tenha adiantado nada vocês crerem nele.
3Eu passei para vocês o ensinamento que recebi e que é da mais alta importância: Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas;
4ele foi sepultado e, no terceiro dia, foi ressuscitado, como está escrito nas Escrituras;

36 Porventura foi dentre vós que saiu a Palavra de Deus? Ou veio ela tão somente para vós?

37 Se alguém se julga profeta ou agraciado com dons espirituais, reconheça que as coisas que vos escrevo são um mandamento do Senhor.

38 Mas, se alguém quiser ignorá-lo, que o ignore!

39 Assim, pois, irmãos, aspirai ao dom de profetizar; porém, não impeçais falar em línguas.

40 Mas faça-se tudo com dignidade e ordem.

1 Coríntios 15

1 Eu vos lembro, irmãos, o Evangelho que vos preguei, e que tendes acolhido, no qual estais firmes.

2 Por ele sereis salvos, se o conservardes como vo-lo preguei. De outra forma, em vão teríeis abraçado a fé.

3 Eu vos transmiti primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras;

4 foi sepultado, e ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras;

36Porventura, a palavra de Deus tem seu ponto de partida em vós? Ou fostes vós os únicos que a recebestes?

37Se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça, nas coisas que vos escrevo, um preceito do Senhor.

38Todavia, se alguém não o reconhecer, é que também Deus não é reconhecido.

39Por conseguinte, irmãos, aspirai ao dom da profecia e não impeçais que alguém fale em línguas.

40Mas tudo se faça com decoro e com ordem.

1 Coríntios 15

III. A ressurreição dos mortos

O fato da ressurreição

1Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que recebestes, no qual permaneceis firmes,

2e pelo qual sois salvos, se o guardais como vo-lo anunciei; doutro modo, teríeis acreditado em vão.

3Transmiti-vos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.

4Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras .

36Será que pensam que o conhecimento da palavra de Deus começa e acaba unicamente em vocês, coríntios?
37Se alguém julga ser profeta e ter outras capacidades da parte do Espírito Santo deveria ser o primeiro a perceber que aquilo que estou a dizer é um mandamento da parte do Senhor.
38Mas se alguém continuar a discordar não temos mais do que deixá-lo na sua ignorância.
39Portanto, meus irmãos na fé, procurem ansiosamente profetizar e não impeçam alguém de falar noutras línguas.
40Certifiquem-se de que tudo é feito com ordem e sempre da forma mais conveniente.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo

1Agora, irmãos, permitam-me que vos lembre o evangelho que vos preguei desde o princípio, que aceitaram e no qual permanecem!

2São essas boas novas que vos salvam, se nelas crerem firmemente. Doutra maneira, terão crido em vão.

3Eu transmiti-vos no princípio o que era mais importante e que também me foi transmitido: que Cristo morreu pelos nossos pecados, conforme as Escrituras,
4foi sepultado e três dias depois ressuscitou dos mortos, conforme as Escrituras.

5 E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

6 Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.

7 Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos

8 e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

12 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

5e apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos.

6Depois apareceu, de uma só vez, a mais de quinhentos seguidores, dos quais a maior parte ainda vive, mas alguns já morreram.

7Em seguida apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos.

8Por último, depois de todos, ele apareceu também a mim, como para alguém nascido fora de tempo.

9De fato, eu sou o menos importante dos apóstolos e até nem mereço ser chamado de apóstolo, pois persegui a Igreja de Deus.

10Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a graça que ele me deu não ficou sem resultados. Pelo contrário, eu tenho trabalhado muito mais do que todos os outros apóstolos. No entanto não sou eu quem tem feito isso, e sim a graça de Deus que está comigo.

11Assim, não importa se a mensagem foi entregue por mim ou se foi entregue por eles; o importante é que foi isso que todos nós anunciamos, e foi nisso que vocês creram.

A nossa ressurreição

12Se a nossa mensagem é que Cristo foi ressuscitado, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar?

13Se não existe a ressurreição de mortos, então quer dizer que Cristo não foi ressuscitado.

5 apareceu a Cefas e, em seguida, aos Doze.

6 Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos);

7 depois apareceu a Tiago, em seguida a todos os apóstolos.

8 E, por último de todos, apareceu também a mim, como a um abortivo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes.

12 Ora, se se prega que Jesus ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição de mortos?

13 Se não há ressurreição de mortos, nem Cristo ressuscitou.

5Apareceu a Cefas, e depois aos Doze.

6Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, enquanto alguns já adormeceram.

7Posteriormente, apareceu a Tiago, e, depois, a todos os apóstolos.

8Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo.

9Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.

10Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça a mim dispensada não foi estéril. Ao contrário, trabalhei mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

11Por conseguinte, tanto eu como eles, eis o que pregamos. Eis também o que acreditastes.

12Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos?

13Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou.

5Foi visto por Pedro e mais tarde pelo resto dos Doze.

6Depois disso foi visto também por mais de quinhentos irmãos numa ocasião, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham morrido.

7Depois foi Tiago quem o viu e mais tarde todos os apóstolos.

8Por último, também apareceu-me a mim, muito depois de aos outros; é como se eu tivesse nascido fora do tempo.

9Porque eu sou o menos merecedor de todos os apóstolos, e nem deveria ser digno de ser considerado apóstolo pela maneira como tratei a igreja de Deus.

10Mas o que agora sou devo-o à grande bondade de Deus e à sua graça sobre mim, o que não deixou de dar resultado. Porque tenho trabalhado mais duramente que todos os apóstolos, embora não seja efetivamente eu quem o faz, mas Deus que opera na minha vida pela sua graça.

11Nem interessa se sou eu ou eles quem tem pregado; o mais importante é que vos anunciámos as boas novas e vocês creram.

A ressurreição dos mortos

12Mas se pregamos que Cristo ressuscitou da morte, porque é que alguns de vocês andam a dizer que não há ressurreição dos mortos?

13Porque se não há ressurreição dos mortos, então Cristo ainda deve estar morto.

14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa
pregação, e vã, a vossa fé;

15 e somos tidos por falsas testemunhas de
Deus, porque temos asseverado contra
Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual
ele não ressuscitou, se é certo que os
mortos não ressuscitam.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam,
também Cristo não ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa
fé, e ainda permaneceis nos vossos
pecados.

18 E ainda mais: os que dormiram em
Cristo pereceram.

19 Se a nossa esperança em Cristo se limita
apenas a esta vida, somos os mais infelizes
de todos os homens.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre
os mortos, sendo ele as primícias dos que
dormem.

21 Visto que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a
ressurreição dos mortos.

22 Porque, assim como, em Adão, todos
morrem, assim também todos serão
vivificados em Cristo.

14E, se Cristo não foi ressuscitado, nós não
temos nada para anunciar, e vocês não
têm nada para crer.

15E mais ainda: nesse caso estaríamos
mentindo contra Deus, porque afirmamos
que ele ressuscitou Cristo. Mas, se é
verdade que os mortos não são
ressuscitados, então Deus não ressuscitou
Cristo.

16Porque, se os mortos não são
ressuscitados, Cristo também não foi
ressuscitado.

17E, se Cristo não foi ressuscitado, a fé que
vocês têm é uma ilusão, e vocês continuam
perdidos nos seus pecados.

18Se Cristo não ressuscitou, os que
morreram crendo nele estão perdidos.

19Se a nossa esperança em Cristo só vale
para esta vida, nós somos as pessoas mais
infelizes deste mundo.

20Mas a verdade é que Cristo foi
ressuscitado, e isso é a garantia de que os
que estão mortos também serão
ressuscitados.

21Porque, assim como por meio de um
homem veio a morte, assim também por
meio de um homem veio a ressurreição.

22Assim como, por estarem unidos com
Adão, todos morrem, assim também, por
estarem unidos com Cristo, todos
ressuscitarão.

14 Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa
pregação, e também é vã a vossa fé.

15 Além disso, seríamos convencidos de
ser falsas testemunhas de Deus, por termos
dado testemunho contra Deus, afirmando
que ele ressuscitou a Cristo, ao qual não
ressuscitou (se os mortos não ressuscitam).

16 Pois, se os mortos não ressuscitam,
também Cristo não ressuscitou.

17 E se Cristo não ressuscitou, é inútil a
vossa fé, e ainda estais em vossos pecados.

18 Também estão perdidos os que
morreram em Cristo.

19 Se é só para esta vida que temos
colocado a nossa esperança em Cristo,
somos, de todos os homens, os mais dignos
de lástima.

20 Mas não! Cristo ressuscitou dentre os
mortos, como primícias dos que
morreram!

21 Com efeito, se por um homem veio a
morte, por um homem vem a ressurreição
dos mortos.

22 Assim como em Adão todos morrem,
assim em Cristo todos reviverão.

14E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a
nossa pregação, vazia também é a vossa fé.

15Acontece mesmo que somos falsas
testemunhas de Deus, pois atestamos
contra Deus que ele ressuscitou a Cristo,
quando de fato não ressuscitou, se é que
os mortos não ressuscitam.

16Pois, se os mortos não ressuscitam,
também Cristo não ressuscitou.

17E, se Cristo não ressuscitou, ilusória é a
vossa fé; ainda estais nos vossos pecados.

18Por conseguinte, aqueles que
adormeceram em Cristo estão perdidos.

19Se temos esperança em Cristo tão-
somente para esta vida, somos os mais
dignos de compaixão de todos os homens.

20Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos,
primícias dos que adormeceram.

21Com efeito, visto que a morte veio por
um homem, também por um homem vem
a ressurreição dos mortos.

22Pois, assim como todos morrem em
Adão, em Cristo todos receberão a vida.

14E se ele ainda está morto, então toda a
nossa pregação é inútil e a vossa fé em
Deus é em vão.

15E nós, os apóstolos, seremos todos
mentirosos, porque dissemos que Deus
ressuscitou a Cristo, e isso não seria
verdade, se os mortos não tornassem à
vida.

16Se não há ressurreição dos mortos, então
Cristo não ressuscitou.

17E se Cristo não ressuscitou então a vossa
fé é inútil e vocês ainda estão sob a
condenação por causa dos vossos pecados.

18Nesse caso, todos quantos morreram
crendo em Cristo estão perdidos!

19E se a nossa esperança em Cristo é
unicamente para esta vida nós somos as
pessoas mais miseráveis no mundo.

20Mas o facto é que Cristo ressuscitou
mesmo dentre os mortos e se tornou o
primeiro entre os milhões que um dia
voltarão a viver!

21Tal como a morte apareceu neste mundo
por causa daquilo que um homem fez,
assim também é por causa do que um
outro Homem realizou que agora há a
possibilidade da ressurreição.

22Cada um de nós morre porque pertence
à descendência pecadora de Adão. Mas
todos os que estão ligados a Cristo
voltarão de novo à vida.

23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.
25 Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

26 O último inimigo a ser destruído é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

28 Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?

30 E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?

23Porém cada um será ressuscitado na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, quando ele vier;

24e então virá o fim. Cristo destruirá todos os governos espirituais, todas as autoridades e poderes e entregará o Reino a Deus, o Pai.
25Pois Cristo tem de reinar até que Deus faça com que ele domine todos os inimigos.

26O último inimigo que será destruído é a morte.

27As Escrituras Sagradas dizem: “Deus pôs todas as coisas debaixo do domínio dele.” É claro que dentro das palavras “todas as coisas” não está o próprio Deus, que põe tudo debaixo do domínio de Cristo.
28Mas, quando tudo for dominado por Cristo, então o próprio Cristo, que é o Filho, se colocará debaixo do domínio de Deus, que pôs todas as coisas debaixo do domínio dele. Então Deus reinará completamente sobre tudo.

29Pensem agora nas pessoas que são batizadas em favor dos mortos: o que é que elas esperam conseguir? Se os mortos não são ressuscitados, por que é que essas pessoas se batizam em favor deles?

30E, quanto a nós, por que é que nos colocamos em perigo a toda hora?

23 Cada qual, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; em seguida, os que forem de Cristo, na ocasião de sua vinda.

24 Depois, virá o fim, quando entregar o Reino a Deus, ao Pai, depois de haver destruído todo principado, toda potestade e toda dominação.
25 Porque é necessário que ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés.
26 O último inimigo a derrotar será a morte, porque Deus sujeitou tudo debaixo dos seus pés.

27 Mas, quando ele disser que tudo lhe está sujeito, claro é que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

28 E, quando tudo lhe estiver sujeito, então também o próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos.

29 De outra maneira, que intentam aqueles que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se batizam por eles?

30 E nós, por que nos expomos a perigos a toda hora?

23Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.
24A seguir haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder.
25Pois é preciso que ele reine, *até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.*

26O último inimigo a ser destruído será a Morte,

27pois *ele tudo colocou debaixo dos pés dele.* Mas, quando ele disser: "Tudo está submetido", evidentemente excluir-se-á aquele que tudo lhe submeteu.

28E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos.

29Se não fosse assim, que proveito teriam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se fazem batizar em favor deles?

30E nós mesmos, por que a todo momento nos expomos ao perigo?

23Contudo, cada um na sua ordem: Cristo foi o primeiro a ressuscitar; depois, quando ele voltar, todo o seu povo tornará a viver.
24Então virá o fim, quando Cristo entregará o reino a Deus, o Pai, tendo derrubado todos os domínios, autoridades e poderes.

25Porque Cristo reinará até que tenha derrotado todos os seus inimigos,

26incluindo o último, que será a morte.

27Porque ele pôs tudo sob os seus pés. Com efeito, ao dizer que tudo está posto sob os seus pés, é óbvio que isso exclui aquele que lhe sujeitou esse tudo, isto é, o seu próprio Pai.
28Quando Cristo tiver finalmente ganho a batalha contra os seus inimigos, então ele, o Filho de Deus, colocar-se-á também a si próprio sob a autoridade do Pai, para que Deus, que lhe deu a vitória sobre tudo, seja absolutamente supremo.

29Se os mortos não voltarem a viver, que razão haveria para aquilo que certas pessoas fazem, batizando-se em lugar de outros que já partiram? Porquê tudo isso, se não se crê que os mortos ressuscitarão?
30E porque haveremos nós próprios de arriscar constantemente as nossas vidas, enfrentado a morte hora a hora?

31 Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?

36 Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;

37 e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

38 Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

31 Irmãos, eu enfrento a morte todos os dias. Se afirmo isso, é pelo orgulho que tenho de vocês, pois estamos todos unidos com Cristo Jesus, o nosso Senhor.

32 Aqui em Éfeso eu lutei contra inimigos como se lutasse contra animais selvagens. E, se fiz isso somente por interesses humanos, o que foi que eu consegui com isso? Se é verdade que os mortos não são ressuscitados, façamos o que diz o ditado: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.”

33 Não se enganem: “As más companhias estragam os bons costumes.”

34 Comecem de novo a viver uma vida séria e direita e parem de pecar. Para fazer com que vocês fiquem envergonhados, eu digo o seguinte: alguns de vocês não conhecem a Deus.

A ressurreição do corpo

35 Mas alguém perguntará: “Como é que os mortos são ressuscitados? Que tipo de corpo eles vão ter?”

36 Seu tolo! Quando você semeia uma semente na terra, ela só brota se morrer.

37 E o que foi semeado é apenas uma semente, talvez um grão de trigo ou outra semente qualquer e não o corpo já formado da planta que vai crescer.

38 Deus dá a essa semente o corpo que ele quer e dá a cada semente um corpo próprio.

31 Cada dia, irmãos, exponho-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo, nosso Senhor.

32 Se foi por intenção humana que combati com as feras em Éfeso, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: “Más companhias corrompem bons costumes”.

34 Despertai, como convém, e não pequeis! Porque alguns vivem na total ignorância de Deus – para vergonha vossa o digo.

35 Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm?

36 Insensato! O que semeias não recobra vida, sem antes morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta.

38 Deus, porém, lhe dá o corpo como lhe apraz, e a cada uma das sementes o corpo da planta que lhe é própria.

31 Diariamente estou exposto à morte, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor.

32 De que me teria adiantado lutar contra os animais em Éfeso, se eu tivesse apenas interesses humanos? Se os mortos não ressuscitam, *comamos e bebamos, pois amanhã morreremos.*

33 Não vos deixeis iludir: "As más companhias corrompem os bons costumes".

34 Tornai-vos sóbrios, como é necessário, e não pequeis! Pois alguns dentre vós tudo ignoram a respeito de Deus. Digo-o para a vossa vergonha.

O modo da ressurreição

35 Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam?

36 Insensato! O que semeias não readquire vida a não ser que morra.

37 E o que semeias não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão de trigo ou de qualquer outra espécie.

38 A seguir, Deus lhe dá corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio.

31 Porque é um facto que eu enfrento diariamente a morte; mas se isso é verdade, também não é menor a minha satisfação no vosso crescimento no Senhor.

32 E que valor teria eu ter lutado com feras, em Éfeso, se não houver ressurreição dos mortos? Se não tornamos a viver: “Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos!”

33 Não se deixem enganar pelos que dizem tais coisas. As más companhias corrompem os bons costumes.

34 Despertem e parem de pecar! Porque para vossa vergonha o digo: alguns de vocês ainda não conheceram realmente a Deus.

O novo corpo ressurrecto

35 Mas alguém poderá perguntar: “Como é que os mortos vão ressuscitar? Que espécie de corpo terão?”

36 Não é uma pergunta sensata. Quando se enterra uma semente, ela não se transforma em planta enquanto não morrer primeiro.

37 Porque o que se semeia não é a planta, mas apenas um pequeno grão de trigo ou de outra planta qualquer.

38 E então Deus dá-lhe um corpo da espécie que destinou; cada espécie de semente

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				dará naturalmente uma diferente espécie de planta.
39 Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.	39E a carne dos seres vivos não é toda do mesmo tipo. Os seres humanos têm um tipo de carne; os animais, outro; os pássaros, outro; e os peixes, ainda outro.	39 Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes.	39Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes.	39Assim como há diferentes espécies de sementes e plantas, assim também há diferentes espécies de corpos. O homem tem uma espécie de corpo, os animais outra, as aves outra e os peixes outra.
40 Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.	40Há também corpos do céu e corpos da terra. Existe um tipo de beleza que pertence aos corpos celestes, e há outro que pertence aos corpos terrestres.	40 Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres.	40Há corpos celestes e há corpos terrestres. São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres.	40Há corpos no céu e há corpos na Terra. A glória dos corpos celestiais é diferente da beleza dos corpos terrenos.
41 Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.	41O sol tem o seu próprio brilho; a lua, outro brilho; e as estrelas têm um brilho diferente. E mesmo as estrelas têm diferentes tipos de brilho.	41 Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade.	41Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho.	41O Sol, a Lua e as estrelas, cada um tem o seu próprio esplendor. E até as estrelas diferem em brilho e em grandeza entre si.
42 Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.	42Pois será assim quando os mortos ressuscitarem. Quando o corpo é sepultado, é um corpo mortal; mas, quando for ressuscitado, será imortal.	42 Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível;	42O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível;	42Da mesma forma, os nossos corpos humanos, que hão de morrer e desaparecer, são diferentes dos corpos que teremos quando ressuscitarmos, pois estes não morrerão.
43 Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.	43Quando ele é sepultado, é feio e fraco; mas, quando for ressuscitado, será bonito e forte.	43 semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso;	43semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força;	43Os corpos que agora temos acabam na corrupção da morte; mas quando ressuscitarmos serão corpos gloriosos. É verdade, sim, que agora são corpos mortais, mas quando voltarmos à vida serão corpos cheios de energia.
44 Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.	44Quando é sepultado, é um corpo material; mas, quando for ressuscitado, será um corpo espiritual. É claro que, se existe um corpo material, então tem de haver também um corpo espiritual.	44 semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal, também há um espiritual.	44semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual.	44Ao morrerem não passam de meros corpos humanos, mas na ressurreição serão corpos espirituais. Porque assim como há corpos de natureza humana, também há corpos espirituais.
45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.	45Porque as Escrituras Sagradas dizem: “Adão, o primeiro homem, foi criado como ser vivo.” Mas o último Adão, Jesus Cristo, é o Espírito que dá vida.	45 Como está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn 2,7); o segundo Adão é espírito vivificante.	45Assim está escrito: o primeiro *homem*, Adão, *foi feito alma vivente*; o último Adão tornou-se espírito que dá a vida.	45As Escrituras dizem-nos que o primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivo, mas o último Adão, isto é, Cristo, é um Espírito que dá vida.

46 Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

47 O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

48 Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Os vivos serão transformados

50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

46Não é o espiritual que vem primeiro, mas sim o material; depois é que vem o espiritual.

47O primeiro homem foi feito do pó da terra; o segundo veio do céu.

48Os que pertencem à terra são como aquele que foi feito do pó da terra; os que pertencem ao céu são como aquele que veio do céu.

49Assim como somos parecidos com o homem feito do pó da terra, assim também seremos parecidos com o Homem do céu.

50Meus irmãos, o que eu quero dizer é isto: o que é feito de carne e de sangue não pode ter parte no Reino de Deus, e o que é mortal não pode ter a imortalidade.

51Escutem bem este segredo: nem todos vamos morrer, mas todos nós vamos ser transformados, num instante,

52num abrir e fechar de olhos, quando tocar a última trombeta. Ela tocará, os mortos serão ressuscitados como seres imortais, e todos nós seremos transformados.

53Pois este corpo mortal precisa se vestir com o que é imortal; este corpo que vai morrer precisa se vestir com o que não pode morrer.

46 Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois.

47 O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo veio do céu.

48 Qual o homem terreno, tais os homens terrenos; e qual o homem celestial, tais os homens celestiais.

49 Assim como reproduzimos em nós as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial.

50 O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus; e que a corrupção não participará da incorruptibilidade.

51 Eis que vos revelo um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade.

46Primeiro foi feito não o que é espiritual, mas o que é psíquico; o que é espiritual vem depois.

47O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre. O segundo homem vem do céu.

48Qual foi o homem terrestre, tais são também os terrestres. Qual foi o homem celeste, tais serão os celestes.

49E, assim como trouxemos a imagem do homem terrestre, assim também traremos a imagem do homem celeste.

50Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade.

51Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados,

52num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que este ser mortal revista a imortalidade.

Hino triunfal e conclusão

46Temos primeiramente estes corpos humanos, mas depois Deus dar-nos-á corpos celestiais.

47Adão foi feito da terra, mas Cristo veio do céu.

48Todo o ser humano tem um corpo como o de Adão, feito da terra, mas os que são de Cristo terão como ele um corpo celestial.

49E se agora cada um de nós ainda tem um corpo como o de Adão, um dia viremos a ter um corpo semelhante ao de Cristo.

50Uma coisa vos garanto, irmãos: é que um corpo terreno, feito de carne e sangue, não pode entrar no reino de Deus. Estes nossos corpos mortais não têm uma natureza que lhes permita viver para sempre.

51Mas posso revelar-vos um mistério: é que nem todos morreremos; contudo, todos receberemos novos corpos!

52E tudo acontecerá num abrir e fechar de olhos, quando a última trombeta soar. Porque haverá no céu um toque de trombeta e todos os cristãos que já morreram tornarão à vida com novos corpos que nunca mais hão de morrer. Então nós, os que estivermos vivos ainda, seremos igualmente revestidos de novos corpos.

53Pois os nossos corpos terrenos, sujeitos à morte, serão transformados em corpos celestiais que não podem morrer, mas que viverão para sempre.

54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso SENHOR Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do SENHOR, sabendo que, no SENHOR, o vosso trabalho não é vão.

1 Coríntios 16

Acerca da coleta para os necessitados da Judeia

1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

54Assim, quando este corpo mortal se vestir com o que é imortal, quando este corpo que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: “A morte está destruída! A vitória é completa!”

55“Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu poder de ferir?”

56O que dá à morte o poder de ferir é o pecado, e o que dá ao pecado o poder de ferir é a lei.

57Mas agradeçamos a Deus, que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo!

58Portanto, queridos irmãos, continuem fortes e firmes. Continuem ocupados no trabalho do Senhor, pois vocês sabem que todo o seu esforço nesse trabalho sempre traz proveito.

1 Coríntios 16

A oferta para os cristãos da Judeia

1Agora vou tratar do dinheiro para ajudar o povo de Deus da Judeia. Façam o que eu disse às igrejas da província da Galácia.

2Todos os domingos cada um de vocês separe e guarde algum dinheiro, de acordo com o que cada um ganhou. Assim não haverá necessidade de recolher ofertas quando eu chegar.

54 Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade, e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura:

55 A morte foi tragada pela vitória (Is 25,8). Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão (Os 13,14)?

56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei.

57 Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!

58 Por consequência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão.

1 Coríntios 16

1 Quanto à coleta e benefício dos santos, segui também vós as diretrizes que eu tracei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que tiver podido poupar, para que não esperem a minha chegada para fazer as coletas.

54Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido e imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: *A morte foi absorvida na vitória.*

55*Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?*

56O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei.

57Graças se rendam a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!

58Assim, irmãos bem-amados, sede firmes, inabaláveis, fazei incessantes progressos na obra do Senhor, cientes de que a vossa fadiga não é vã no Senhor.

1 Coríntios 16

Conclusão

Recomendações, saudações, desejo final

1Quanto à coleta em favor dos santos, segui também vós as normas que estabeleci para as Igrejas da Galácia.

2No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de lado o que conseguir poupar; deste modo, não se esperará a minha chegada para se fazerem as coletas.

54Quando isto acontecer (quando os nossos perecíveis corpos terrenos forem transformados em corpos celestiais que nunca morrerão), então se cumprirá o que diz a Escritura: “A morte foi tragada na vitória.”

55“Onde está pois, ó morte, a tua vitória? Onde está o teu aguilhão?”

56Porque o aguilhão da morte reside no pecado e o poder do pecado está na Lei.

57Como estamos gratos a Deus por tudo isso! Foi ele quem nos tornou vitoriosos por meio de Jesus Cristo nosso Senhor!

58Assim, meus queridos irmãos, sejam firmes e constantes, trabalhando com entusiasmo na obra do Senhor, pois sabem que nada do que fizerem para Deus será em vão.

1 Coríntios 16

A coleta para o povo de Deus

1E agora eis as instruções com respeito à coleta de dinheiro que estão a fazer para enviar aos crentes em Jerusalém. Aliás, são as mesmas instruções que dei às igrejas da Galácia.

2Todos os domingos, cada um ponha de parte uma quantia daquilo que ganhou durante a semana, destinada a esta oferta. Não esperem que eu chegue, para fazer a coleta de uma só vez.

3 E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

4 Se convier que eu também vá, eles irão comigo.

Os projetos de Paulo

5 Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia.
6 E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.
7 Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o SENHOR o permitir.
8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

9 porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

10 E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do SENHOR, como também eu;

11 ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.

3Depois que chegar, eu enviarei, com cartas de apresentação, aqueles que vocês escolherem para levarem a oferta até Jerusalém.

4Se for conveniente que eu também vá, eles farão a viagem comigo.

Os planos de Paulo

5Eu visitarei vocês depois que tiver passado pela província da Macedônia, pois vou passar por lá.
6Pode ser que eu fique algum tempo com vocês, talvez todo o inverno, e assim vocês poderão me ajudar a continuar a minha viagem para onde quer que eu for.
7Pois eu não quero ver vocês apenas de passagem. Se o Senhor permitir, espero ficar bastante tempo com vocês.
8Resolvi ficar aqui em Éfeso até o dia de Pentecostes.
9Pois encontrei aqui ótimas oportunidades para um grande e proveitoso trabalho, embora muita gente esteja contra mim.

10Se Timóteo chegar aí, façam tudo para que ele se sinta bem entre vocês; pois, assim como eu, ele também está trabalhando para o Senhor.
11Não deixem que ninguém o despreze. Pelo contrário, vocês devem ajudá-lo a continuar a sua viagem em paz, a fim de que ele volte para cá. Pois estou esperando que ele volte junto com os outros irmãos.

3 Quando chegar, enviarei, com uma carta, os que tiverdes escolhido para levar a Jerusalém a vossa oferta.

4 Se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

5 Irei ter convosco, depois que tiver passado pela Macedônia; apenas passarei por lá.

6 Talvez fique convosco ou até passe todo o inverno, para que me leveis aonde eu tenho de ir.

7 Desta vez, quero vos ver não somente de passagem, mas espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor o permitir.

8 Ficarei em Éfeso até Pentecostes:

9 aí se me abriu uma grande porta à minha atividade e os adversários aí são muitos.

10 Se Timóteo for visitar-vos, vede que esteja sem preocupação entre vós, porque trabalha exatamente como eu na obra do Senhor.

11 Portanto, ninguém o despreze. E preparai-lhe a viagem em paz para que venha ter comigo, porque o espero com os irmãos.

3Quando aí chegar, mandarei, munidos de cartas, aqueles que tiverdes escolhido para levar vossas dádivas a Jerusalém;

4e, se valer a pena que eu mesmo vá, eles farão a viagem comigo.

5Irei ter convosco depois de passar pela Macedônia, pois hei de atravessar a Macedônia.

6É possível que eu me demore convosco ou mesmo passe o inverno entre vós, para que me deis os meios de prosseguir a viagem.

7Não quero ver-vos apenas de passagem; espero ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir.

8Entrementes, permanecerei em Éfeso até Pentecostes,

9pois aqui se abriu uma porta larga, cheia de perspectivas para mim, e os adversários são numerosos.

10Se Timóteo for ter convosco, cuidai de que esteja sem receios em meio a vós, pois trabalha na obra do Senhor, como eu.

11Por conseguinte, que ninguém o menospreze! Dai-lhe os meios de voltar em paz para junto de mim, pois eu o espero com os irmãos.

3Então, quando eu aí estiver, enviarei essa vossa oferta de amor fraternal a Jerusalém, acompanhada de uma carta, por intermédio de pessoas escolhidas por vocês.
4E se for conveniente que eu vá também, poderemos fazer juntos, eles e eu, essa viagem.

Pedidos pessoais

5A minha ida ocorrerá depois de ter passado primeiro na Macedónia.

6Possivelmente será convosco que estarei mais tempo, talvez até todo o inverno, e então poderão deixar-me partir para o destino seguinte.
7Na verdade, desta vez não quero fazer-vos apenas uma visita de passagem; desta vez hei de ficar uma temporada, se Deus o permitir.
8No entanto, ficarei aqui em Éfeso até à celebração do Pentecostes.
9Porque existe uma porta bem aberta para fazer um grande trabalho aqui e muitas pessoas estão a corresponder, o que não impede que haja muitos inimigos.

10Se Timóteo aí for, recebam-no o melhor que puderem, porque tem trabalhado na obra do Senhor tal como eu.

11Que ninguém tenha menos consideração por ele, mas que regresse feliz. Fico à sua espera e dos outros que o acompanham.

12 Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

As exortações finais

13 Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

14 Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanas são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):

16 que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.

17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte faltava.

18 Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

Saudações e a bênção

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. No SENHOR, muito vos saúdam Áqüila e

12Quanto ao irmão Apolo, tenho recomendado muitas vezes que vá visitar vocês com os outros irmãos, mas ele acha que não deve ir agora. Ele irá na primeira oportunidade.

Palavras finais

13Estejam alertas, fiquem firmes na fé, sejam corajosos, sejam fortes.

14Que tudo o que vocês fizerem seja feito com amor.

15Vocês conhecem Estéfanas e a família dele. Vocês sabem que eles foram os primeiros cristãos convertidos na província da Acaia e que eles têm se dedicado ao serviço do povo de Deus. Peço a vocês, meus irmãos,

16que sigam a orientação deles e dos outros que os ajudam e trabalham com eles.

17Eu estou alegre com a vinda de Estéfanas, de Fortunato e de Acaico, pois eles fizeram o que vocês, por estarem ausentes, não podiam fazer.

18Eles me animaram muito, e sei que animaram vocês também. Gente como essa merece elogios.

19As igrejas da província da Ásia mandam saudações. Áquila e a sua esposa Priscila e

12 Quanto ao nosso irmão Apolo, roguei-lhe muito fosse ter convosco com os irmãos, mas de modo algum quis ele ir agora. Contudo irá ver-vos, quando tiver oportunidade.

13 Vigiai! Sede firmes na fé! Sede homens! Sede fortes!

14 Tudo o que fazeis, fazei-o na caridade.

15 Ainda uma recomendação, irmãos: sabeis que a família de Estéfanas são as primícias da Acaia e se consagraram a serviço dos santos.

16 Tratai essas pessoas com consideração, bem como todos aqueles que ajudam e trabalham na mesma obra.

17 Eu me alegro com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico, porque eles supriram a vossa ausência,

18 e tranquilizaram o meu espírito e o vosso. Tende, pois, consideração a tais homens.

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a comunidade que se reúne

12Quanto ao nosso irmão Apolo, roguei-lhe insistentemente que fosse visitar-vos com os irmãos; mas não quis em absoluto ir agora; irá quando tiver oportunidade.

13Vigiai, permanecei firmes na fé, sede corajosos, sede fortes!

14Fazei tudo na caridade.

15Ainda uma recomendação, irmãos. Conheceis a família de Estéfanas, sabeis que são as primícias da Acaia e que se devotaram ao serviço dos santos.

16Tende, pois, deferência para com pessoas de tal valor e para com todos os que colaboram e se afadigam na mesma obra.

17Regozijo-me pela presença de Estéfanas, Fortunato e Acaico, pois supriram a vossa ausência;

18tranqüilizaram o meu espírito e o vosso. Sabei apreciar pessoas de tal valor.

19Saúdam-vos as Igrejas da Ásia. Enviam-vos efusivas saudações no Senhor Áquila e

12Pedi também a Apolo que vos visitasse na companhia de outros irmãos, mas achou que não devia fazê-lo agora; irá visitar-vos mais tarde, quando tiver uma oportunidade.

13Mantenham-se vigilantes; permaneçam fiéis ao Senhor; sejam firmes e corajosos; que a vossa vida espiritual seja forte e enérgica.

14E tudo o que fizerem que seja com bondade e amor.

15Como sabem, Estéfanas e a sua família foram os primeiros a tornarem-se cristãos na Acaia, consagrando as suas vidas ao serviço dos filhos de Deus.

16Sigam as suas diretivas e as de todos os outros que trabalham no vosso meio com verdadeira dedicação.

17Estou muito contente por Estéfanas, Fortunato e Acaico nos terem vindo visitar. Fizeram por mim o que vocês não puderam em virtude de estarem longe.

18Serviram-me de maravilhoso estímulo e estou certo de que também o foram para vocês. Espero que apreciem, no seu justo valor, o trabalho de homens como estes.

Saudações finais

19Aqui, da província da Ásia, as igrejas enviam-vos as suas melhores saudações. Áquila e Priscila mandam-vos toda a sua

Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.

22 Se alguém não ama o SENHOR, seja anátema. Maranata!

23 A graça do SENHOR Jesus seja convosco.

24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus.

a igreja que se reúne na casa deles mandam saudações cristãs a vocês.
20Todos os irmãos daqui mandam saudações. Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão.

21Escrevo isto com a minha própria mão: Saudações de Paulo.

22Quem não ama o Senhor, que seja amaldiçoado! “Marana tá” — Vem, nosso Senhor!
23Que a graça do nosso Senhor Jesus esteja com vocês!
24E que o meu amor esteja com todos vocês, pois estamos unidos com Cristo Jesus!

em sua casa, enviam-vos muitas saudações.

20 Todos os irmãos vos saúdam.

21 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
22 Esta saudação escrevo-a de próprio punho: PAULO.

23 Se alguém não amar o Senhor, seja maldito! Maran atá.

24 A graça do Senhor Jesus esteja convosco.

25 Eu vos amo a todos vós em Cristo Jesus.

Priscila, com a Igreja que se reúne na casa deles.

20Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
21A saudação é do meu próprio punho: Paulo.

22Se alguém não ama o Senhor, seja anátema! *"Maranatha"*.

23A graça do Senhor Jesus esteja convosco!

24Com todos vós está o meu amor em Cristo Jesus.

afeição, assim como os que se reúnem na sua casa para o culto.

20Todos os crentes daqui vos enviam recomendações. E vocês mesmos saúdem-se com um beijo fraterno.

21E agora sou eu mesmo, Paulo, a escrever com a minha própria mão.
22Se alguém não ama o Senhor que seja objeto do seu julgamento. O Senhor Jesus vem!
23Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!
24Envio-vos toda a minha afeição, na comunhão de todos os que pertencem a Cristo Jesus. Que assim seja!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo aos Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à
igreja de Deus que está em Corinto e a
todos os santos em toda a Acaia,

2 graça a vós outros e paz, da parte de
Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus
Cristo.

Ação de graças de Paulo pelo conforto divino

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso
SENHOR Jesus Cristo, o Pai de
misericórdias e Deus de toda consolação!
4 É ele que nos conforta em toda a nossa
tribulação, para podermos consolar os que
estiverem em qualquer angústia, com a
consolação com que nós mesmos somos
contemplados por Deus.
5 Porque, assim como os sofrimentos de
Cristo se manifestam em grande medida a
nosso favor, assim também a nossa
consolação transborda por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso
conforto e salvação; se somos confortados,
é também para o vosso conforto, o qual se
torna eficaz, suportando vós com
paciência os mesmos sofrimentos que nós
também padecemos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Segunda carta de Paulo aos Coríntios

2 Coríntios 1

Saudação

1Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, escrevo junto com o
nosso irmão Timóteo esta carta à igreja de
Deus que está na cidade de Corinto e
também a todo o povo de Deus espalhado
por toda a província da Acaia.
2Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai,
e do Senhor Jesus Cristo estejam com
vocês!

A ajuda de Deus nos sofrimentos

3Louvado seja o Deus e Pai do nosso
Senhor Jesus Cristo, o Pai bondoso, o Deus
de quem todos recebem ajuda!
4Ele nos auxilia em todas as nossas aflições
para podermos ajudar os que têm as
mesmas aflições que nós temos. E nós
damos aos outros a mesma ajuda que
recebemos de Deus.
5Porque, assim como tomamos parte nos
muitos sofrimentos de Cristo, assim
também, por meio dele, participamos da
sua grande ajuda.

6Se sofremos, é para que vocês recebam
ajuda e salvação. Se somos ajudados,
então vocês também são e recebem forças
para suportar com paciência os mesmos
sofrimentos que nós suportamos.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Coríntios

2 Coríntios 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à
igreja de Deus que está em Corinto, e a
todos os irmãos santos que estão em toda
a Acaia.

2 A vós, graça e paz da parte de Deus,
nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus
Cristo!

3 Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, Deus
de toda a consolação,
4 que nos conforta em todas as nossas
tribulações, para que, pela consolação
com que nós mesmos somos consolados
por Deus, possamos consolar os que estão
em qualquer angústia!

5 Com efeito, à medida que em nós
crescem os sofrimentos de Cristo, crescem
também por Cristo as nossas consolações.

6 Se, pois, somos atribulados, é para vossa
consolação e salvação. Se somos
consolados, é para vossa consolação, a
qual se efetua em vós pela paciência em
tolerar os sofrimentos que nós mesmos
suportamos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segunda Epístola aos Coríntios

2 Coríntios 1

Preâmbulo

Endereço e saudação. Ação de graças

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, e Timóteo, o irmão, à
Igreja de Deus que está em Corinto, assim
como a todos os santos que se encontram
na Acaia inteira.

2A vós graça e paz da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo!

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e
Deus de toda consolação!
4Ele nos consola em todas as nossas
tribulações, para que possamos consolar
os que estão em qualquer tribulação,
mediante a consolação que nós mesmos
recebemos de Deus.
5Na verdade, assim como os sofrimentos
de Cristo são copiosos para nós, assim
também por Cristo é copiosa a nossa
consolação.

6Se somos atribulados, é para a vossa
consolação e salvação que o somos. Se
somos consolados, é para a vossa
consolação, que vos faz suportar os
mesmos sofrimentos que também nós
padecemos.

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Coríntios

2 Coríntios 1

1Esta carta é enviada por mim, Paulo,
apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de
Deus, e também pelo irmão Timóteo, à
igreja de Deus em Corinto e a todos os
santos na Acaia.

2Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus
Cristo vos deem a sua graça e a sua paz.

O Deus de todo o conforto

3Louvado seja o nosso Deus, o Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo, a fonte de toda a
misericórdia e consolo!
4É ele quem nos consola nas nossas
tribulações, e isto para que também
possamos ajudar outros que estejam
aflitos, com a mesma ajuda e conforto que
Deus nos concedeu.
5Podem ter a certeza de que quanto mais
sofrermos por causa de Cristo, tanto mais
ele mostrará o seu consolo para connosco
através de Cristo.
6Tem sido através de tribulações que vos
temos levado o consolo e a salvação de
Deus. Mas no meio dessas provações Deus
nos consolou, o que reverteu em vosso
benefício, pois pudemos mostrar-vos pela
nossa experiência pessoal a maneira como
Deus ajuda todos os que passam pelos
mesmos sofrimentos.

7 A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

9 Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;

10 o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,

11 ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.

7Desse modo a esperança que temos em vocês está firme. Pois sabemos que, assim como vocês tomam parte nos nossos sofrimentos, assim também recebem a ajuda que Deus dá.

8Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. Os sofrimentos que suportamos foram tão grandes e tão duros, que já não tínhamos mais esperança de escapar de lá com vida.

9Nós nos sentíamos como condenados à morte. Mas isso aconteceu para que aprendêssemos a confiar não em nós mesmos e sim em Deus, que ressuscita os mortos.

10Ele nos salvou e continuará a nos salvar desses terríveis perigos de morte. Sim, nós temos posto nele a nossa esperança, na certeza de que ele continuará a nos salvar,

11enquanto vocês nos ajudam, orando por nós. Assim Deus responderá às muitas orações feitas em nosso favor e nos abençoará; e muitos lhe agradecerão as bênçãos que ele nos dará.

Paulo muda os seus planos

12É disto que temos orgulho: a nossa consciência nos afirma que a nossa maneira de viver no mundo, e especialmente em relação a vocês, tem sido dirigida pela franqueza e sinceridade que Deus nos dá e também pelo poder da sua graça e não pela sabedoria humana.

7 A nossa esperança a respeito de vós é firme: sabemos que, como sois companheiros das nossas aflições, assim também o sereis da nossa consolação.

8 Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia. Fomos maltratados ali desmedidamente, além das nossas forças, a ponto de termos perdido a esperança de sair com vida.

9 Sentíamos dentro de nós mesmos a sentença de morte, para que aprendêssemos a pôr a nossa confiança não em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

10 Ele nos livrou e nos livrará de tamanhos perigos de morte. Sim, esperamos que ainda nos livrará

11 se nos ajudardes também vós com orações em nossa intenção. Assim essa graça, obtida por intervenção de muitas pessoas, lhes será ocasião de agradecer a Deus a nosso respeito.

12 A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência de que, no mundo e particularmente entre vós, temos agido com santidade e sinceridade diante de Deus, não conforme o espírito de sabedoria do mundo, mas com o socorro da graça de Deus.

7E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação!

8Não queremos, irmãos, que o ignoreis: a tribulação que padecemos na Ásia acabrunhou-nos ao extremo, além das nossas forças, a ponto de perdermos a esperança de sobreviver.

9Sim; recebêramos em nós mesmos a nossa sentença de morte, para que a nossa confiança já não se pudesse fundar em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

10Foi ele que nos libertou de tal morte e dela nos libertará; nele colocamos a esperança de que ainda nos libertará da morte.

11Vós colaborareis para tanto mediante a vossa prece; assim, a graça que obteremos pela intercessão de muitas pessoas suscitará a ação de graças de muitos em nosso favor.

I. Os incidentes passados

Por que Paulo modificou o plano de viagem

12O nosso motivo de ufania é este testemunho da nossa consciência; comportamo-nos no mundo, e mais particularmente em relação a vós, com a santidade e a pureza que vêm de Deus, não com sabedoria carnal, mas pela graça de Deus.

7Ele vos dará, pois, a força para suportá-los igualmente.

8Penso que é justo, queridos irmãos, que estejam ao corrente de todas as lutas que temos atravessado na província da Ásia. Fomos extremamente maltratados; receámos mesmo não conseguir sobreviver.

9Era como se nos sentíssemos já condenados a morrer, dando-nos bem conta da pouca confiança que mereciam as nossas próprias forças. E isso levou-nos a pôr tudo nas mãos de Deus, o único que pode ressuscitar os mortos.

10E com efeito ele livrou-nos de morte terrível, e esperamos que assim nos livrará no futuro.

11Mas vocês também podem ajudar-nos com as vossas orações. E muitos louvores serão dados a Deus, em resultado das respostas às muitas orações pela nossa segurança!

Mudança nos planos por Paulo

12Estamos muito satisfeitos porque a nossa consciência nos é testemunha de que temos sido puros e sinceros, dependendo em absoluto da graça do Senhor para nos ajudar, e não das nossas capacidades. E isso é verdade especialmente em relação a vocês.

13 Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo,

14 como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso SENHOR.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

15 Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício;

16 e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.

17 Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

19 Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim.

20 Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto

13-14Pois escrevemos a vocês somente o que vocês podem ler e entender. Agora vocês nos entendem só em parte, mas espero que cheguem a nos compreender completamente, para que, no Dia do nosso Senhor Jesus, vocês tenham orgulho de nós, como nós temos de vocês.

15Eu estava tão certo de tudo isso, que no início fiz planos para ir visitar vocês a fim de que vocês pudessem ser abençoados mais uma vez.
16De fato, eu estava pensando em visitá-los na minha ida para a província da Macedônia e também na volta, a fim de conseguir ajuda para a minha viagem à Judeia.
17Será que fui irresponsável quando resolvi fazer isso? Será que, ao fazer os meus planos, penso somente nos meus próprios interesses e por isso digo “sim, sim” e “não, não” ao mesmo tempo?
18Em nome de Deus, que é verdadeiro, o que prometi a vocês não foi um “sim” e um “não” ao mesmo tempo.
19Pois Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi anunciado entre vocês por Silas, por Timóteo e por mim mesmo, não é “sim” e “não” ao mesmo tempo. Pelo contrário, ele é o “sim” de Deus

20porque é o “sim” de todas as promessas de Deus. Por isso dizemos “amém”, por

13 Em verdade, não vos queremos dizer coisa alguma diferente da que ledes em nossas cartas, e que compreendeis. E espero que reconheçais até o fim,

14 como aliás já o tendes em parte reconhecido, que nós somos a vossa glória, exatamente como vós sereis a nossa, no dia do Senhor Jesus.

15 Foi nesta persuasão que eu resolvera primeiro ir ter convosco, para que recebêsseis uma dupla alegria:

16 eu passaria por vós ao dirigir-me à Macedônia e, ao voltar da Macedônia, iria novamente visitar-vos e de lá seria por vós conduzido até a Judeia.

17 Formando esse plano, terei usado de leviandade? Ou são puramente humanas as resoluções que tomo, de modo que haja em mim o “sim” e depois o “não”?

18 Deus é testemunha de que, quando vos dirijo a palavra, não existe um “sim” e depois um “não”.

19 O Filho de Deus, Jesus Cristo, que nós, Silvano, Timóteo e eu, vos temos anunciado, não foi “sim” e depois “não”, mas sempre foi “sim”.

20 Porque todas as promessas de Deus são “sim” em Jesus. Por isso, é por ele que nós dizemos Amém à glória de Deus.

13Com efeito, nada há em nossas cartas a não ser o que nelas ledes e compreendeis. Espero que compreendereis plenamente, —

14assim como nos compreendestes em parte — que somos para vós um motivo de glória, como sereis o nosso, no Dia do Senhor Jesus.

15Animado por esta certeza, tencionava primeiramente ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça;

16a seguir, passaria para a Macedônia; por fim, da Macedônia voltaria a ter convosco, a fim de que me preparásseis a viagem para a Judéia.

17Tomando este propósito, terei sido leviano? Ou meus planos seriam apenas inspirados pela carne, de modo que haja em mim simultaneamente o sim e o não?

18Deus é testemunha fiel de que a nossa palavra a vós dirigida não é sim e não.

19Pois o Filho de Deus, o Cristo Jesus, que vos anunciamos, eu, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas unicamente sim.

20Todas as promessas de Deus encontraram nele o seu sim: por isto, é por

13Nas minhas cartas tenho sido direto; não há nada escrito nas entrelinhas e nada que não possam entender. Tenho esperança de que um dia hão de compreender-nos perfeitamente,
14apesar de agora ainda não acontecer. Então, no dia em que o Senhor Jesus voltar, terão orgulho de nós da mesma maneira que nós teremos orgulho de vocês.

15-16Foi confiando na vossa compreensão que cheguei a fazer planos para ir visitar-vos na minha viagem para a Macedónia, assim como também no meu regresso, para que dessa forma tivessem uma bênção duplicada, e depois com a vossa ajuda preparasse a minha deslocação à Judeia.

17Então porque mudei de ideias, poderão perguntar? Terá sido por leviandade ou porque agi com um espírito mundano, dizendo sim, estando a pensar que era não? De forma alguma!

18Tão certo como Deus ser verdadeiro, quando digo sim, quero mesmo dizer sim.

19Timóteo, Silas e eu vos temos falado de Jesus Cristo, o Filho de Deus que quando diz “sim” não quer dizer “não”.

20Pelo contrário, o seu “sim” é absoluto, pois é a verdade. Ele cumpre todas as suas

também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

22 que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

23 Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto;

24 não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

2 Coríntios 2

1 Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza.

2 Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?

3 E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.

meio de Jesus Cristo, para a glória de Deus.
21Pois é o próprio Deus que nos dá, a nós e a vocês, a certeza de que estamos unidos com Cristo. E foi Deus quem nos separou para si mesmo.
22Como dono ele pôs a sua marca em nós e colocou no nosso coração o Espírito Santo, que é a garantia das coisas que ele guarda para nós.
23Eu chamo Deus como minha testemunha; ele conhece o meu coração. A fim de evitar aborrecimentos para vocês, resolvi não ir até Corinto.
24Não estamos querendo mandar na sua fé, pois vocês estão firmes na fé. Pelo contrário, queremos trabalhar com vocês para que vocês sejam mais felizes ainda.

2 Coríntios 2

1Portanto, para não entristecê-los de novo, eu resolvi não ir ver vocês.

2Pois, se eu entristeço vocês, então quem vai me alegrar? Somente vocês, a quem tenho entristecido!

3Foi por isso que escrevi aquela carta. O motivo foi que eu não queria ir e ser entristecido pelas próprias pessoas que deveriam me alegrar. Pois eu tenho a certeza de que, quando estou feliz, vocês todos também estão.

21 Ora, quem nos confirma a nós e a vós em Cristo, e nos consagrou, é Deus.

22 Ele nos marcou com o seu selo e deu aos nossos corações o penhor do Espírito.

23 Invoco a Deus por testemunha: juro por minha vida que foi para vos poupar que não voltei a Corinto.

24 Não porque pretendamos dominar sobre a vossa fé. Queremos apenas contribuir para a vossa alegria, porque, quanto à fé, estais firmes.

2 Coríntios 2

1 Eu decidi, pois, comigo mesmo não tornar a visitar-vos, para não vos contristar;
2 porque, se eu vos entristeço, como poderia esperar alegria daqueles que por mim foram entristecidos?

3 Se vos escrevi estas coisas foi para que, quando eu chegar, não sinta tristeza precisamente da parte dos que me deviam alegrar. Confio em todos vós que a minha alegria seja a de todos.

ele que dizemos "Amém" a Deus para a glória de Deus.

21Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus,

22o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito.

23Quanto a mim, invoco a Deus como testemunha da minha vida: foi para vos poupar que não voltei a Corinto.

24Não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes.

2 Coríntios 2

1Resolvi o seguinte: não voltarei a ter convosco na tristeza.

2Pois, se vos causo tristeza, quem me proporcionará alegria senão aquele que eu tiver entristecido?

3A finalidade da minha carta era evitar que, ao chegar, eu experimentasse tristeza da parte daqueles que me deveriam proporcionar alegria. Estou convencido, no que vos diz respeito, de que a minha alegria é também a de todos vós.

promessas, porquanto é fiel. E com isto damos glória ao seu nome. Amém!

21Foi este Deus quem nos fez em Cristo e nos ungiu.

22Ele gravou em nós a sua marca de garantia, o seu sinal de propriedade, que é o seu Santo Espírito.

23E Deus sabe que é verdade quando afirmo que se ainda não fui visitar-vos é porque tenho querido poupar-vos a severas repreensões.
24Não é que tenhamos domínio sobre a vossa fé que, aliás, já é bastante forte. No fundo, o que queremos é contribuir para a vossa alegria.

2 Coríntios 2

1Contudo, disse para mim mesmo que não iria fazer-vos uma nova visita em que tivesse de vos entristecer.
2E se eu vos deixar tristes, quem me fará a mim feliz, senão aqueles a quem entristeci?
3Foi por essa razão que vos escrevi daquela maneira na minha última carta, para que possam pôr as coisas em ordem, antes que eu chegue. Assim não serei entristecido justamente por aqueles que deveriam ser os primeiros a dar-me grande satisfação. Sinto a vossa felicidade tão ligada à minha que estou certo que só poderão sentir-se felizes se for ter convosco com alegria.

4 Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós;

6 basta-lhe a punição pela maioria.

7 De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

10 A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo;

11 para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.

A intranquilidade de Paulo não encontrando Tito

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no SENHOR,

4Eu escrevi aquela carta muito preocupado e triste e derramando muitas lágrimas. Porém não escrevi para fazer com que vocês ficassem tristes, mas para que soubessem do grande amor que tenho por todos vocês.

O perdão para o arrependido

5Mas, se alguém fez com que alguma pessoa ficasse triste, não fez isso a mim, mas sim a vocês ou, pelo menos, a alguns de vocês. Escrevo assim para não ser muito duro com esse homem.

6Basta o castigo que a maioria já deu a ele.

7Agora vocês devem perdoá-lo e animá-lo para que ele não fique tão triste, que acabe caindo no desespero.

8Por isso peço que façam com que ele tenha a certeza de que vocês o amam.

9E foi por isso também que escrevi aquela carta. Eu queria pôr vocês à prova e saber se estão sempre prontos a obedecer aos meus ensinos.

10Quando vocês perdoam alguém, eu também perdoo. Porque, quando eu perdoo, se é que, de fato, tenho alguma coisa a perdoar, faço isso por causa de vocês, na presença de Cristo,

11a fim de que Satanás não se aproveite de nós; pois conhecemos bem os planos dele.

A preocupação de Paulo em Trôade

12Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar o evangelho de Cristo, vi

4 Foi numa grande aflição, com o coração despedaçado e lágrimas nos olhos, que vos escrevi, não com o propósito de vos contristar, mas para vos fazer conhecer o amor todo particular que vos tenho.

5 Se alguém causou tristeza, não me contristou a mim, mas de certo modo – para não exagerar – a todos vós.

6 Basta a esse homem o castigo que a maioria dentre vós lhe infligiu.

7 Assim deveis agora perdoar-lhe e consolá-lo para que não sucumba por demasiada tristeza.

8 Peço-vos que tenhais caridade para com ele.

9 Quando vos escrevi, a minha intenção era submeter-vos à prova para ver se éreis totalmente obedientes.

10 A quem vós perdoais, também eu perdoo. Com efeito, o que perdoei – se alguma coisa tenho perdoado – foi por amor de vós, sob o olhar de Cristo.

11 Não quero que sejamos vencidos por Satanás, pois não ignoramos as suas maquinações.

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, apesar da porta que o Senhor me abriu,

4Por isto, foi em grande tribulação e com o coração angustiado que vos escrevi em meio a muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conheçais o amor transbordante que tenho para convosco.

5Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas em certa medida (não exageremos) a todos vós.

6Para tal homem, basta a censura infligida pela maioria.

7Eis por que, muito ao contrário, perdoai-lhe e consolai-o, a fim de que não seja absorvido por tristeza excessiva.

8Sendo assim, exorto-vos a que deis provas de amor para com ele,

9pois, ao vos escrever, eu tinha em mira pôr à prova a vossa obediência e averiguar se era total.

10Àquele a quem perdoais eu perdôo! Se perdoei — na medida em que tinha de perdoar —, eu o fiz em vosso favor, na plena presença de Cristo,

11a fim de que não sejamos iludidos por Satanás. Pois não ignoramos as intenções dele.

De Trôade à Macedônia. Digressão: o ministério apostólico

12Cheguei então a Trôade para lá pregar o evangelho de Cristo, e, embora o Senhor me tivesse aberto uma porta grande,

4Podem crer que me foi extremamente penoso escrever-vos aquela carta! Foi com o coração apertado que o fiz, e cheguei a chorar. Não queria ferir-vos; queria que sentissem a profunda afeição que vos tenho.

Perdão para o pecador confirmado

5Lembrem-se que o homem que causou aquela perturbação não foi tanto a mim que afligiu, mas sobretudo a vocês todos.

6Aliás, ele já foi bastante castigado com a reprovação unânime.

7É pois agora o momento de perdoá-lo e de lhe mostrar simpatia. Pois de contrário a amargura e o desânimo podem até impedi-lo de se reabilitar.

8Por isso, peço-vos que lhe testemunhem o vosso amor.

9Se vos escrevi daquela maneira foi também para verificar até que ponto iria a vossa obediência.

10Quando perdoaram aquele homem, eu perdoei-o também. E quando lhe perdoei tudo que havia para perdoar, fi-lo com a autoridade de Cristo para vosso bem,

11e para que Satanás não tome vantagem de tal situação, pois não ignoramos os seus processos.

Ministros da nova aliança

12Pois bem, quando cheguei à cidade de Tróade, o Senhor deparou-me esplêndidas oportunidades de pregar o evangelho.

13 não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

A vitória de Cristo no ministério apostólico

14 Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.

15 Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.

16 Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

17 Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

2 Coríntios 3

A excelência do ministério da nova aliança

1 Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?

que o Senhor me havia aberto o caminho para o trabalho ali.

13 Mas eu estava muito preocupado porque não tinha conseguido encontrar o nosso irmão Tito. Por isso me despedi dos irmãos dali e fui para a província da Macedônia.

Vitória por meio de Cristo

14 Mas dou graças a Deus porque, unidos com Cristo, somos sempre conduzidos por Deus como prisioneiros no desfile de vitória de Cristo. Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas.

15 Porque somos como o cheiro suave do sacrifício que Cristo oferece a Deus, cheiro que se espalha entre os que estão sendo salvos e os que estão se perdendo.

16 Para os que estão se perdendo, é um mau cheiro que mata; mas, para os que estão sendo salvos, é um perfume muito agradável que dá vida. Então, quem é capaz de realizar um trabalho como esse?

17 Nós não somos como muitas pessoas que entregam a mensagem de Deus como se estivessem fazendo um negócio qualquer. Pelo contrário, foi Deus quem nos enviou, e por isso anunciamos a sua mensagem com sinceridade na presença dele, como mensageiros de Cristo.

2 Coríntios 3

A nova aliança

1 Quando dizemos isso, será que estamos começando a nos elogiar a nós mesmos? Por acaso, como acontece com alguns, nós precisamos entregar cartas de

13 o meu espírito não teve sossego, porque não achei o meu irmão Tito. Despedi-me deles e parti para a Macedônia.

14 Mas graças sejam dadas a Deus, que nos concede sempre triunfar em Cristo, e que por nosso meio difunde o perfume do seu conhecimento em todo lugar.

15 Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem.

16 Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual o homem capaz de uma tal obra?

17 É que, de fato, não somos, como tantos outros, falsificadores da Palavra de Deus. Mas é na sua integridade, tal como procede de Deus, que nós a pregamos em Cristo, sob os olhares de Deus.

2 Coríntios 3

1 Recomeçamos a fazer o nosso próprio elogio? Temos, acaso, como alguns, necessidade de vos apresentar ou receber de vós carta de recomendação?

13 não tive repouso de espírito, pois não encontrei Tito, meu irmão. Por conseguinte, despedi-me deles e parti para a Macedônia.

14 Graças sejam dadas a Deus, que por Cristo nos carrega sempre em seu triunfo e, por nós, expande em toda parte o perfume do seu conhecimento.

15 Em verdade, somos para Deus o bom odor de Cristo, entre aqueles que se salvam e aqueles que se perdem;

16 para uns, odor que da morte leva à morte; para outros, odor que da vida leva à vida. E quem estaria à altura de tal missão?

17 Não somos como aqueles muitos que falsificam a palavra de Deus; é, antes, com sinceridade, como enviados de Deus, que falamos, na presença de Deus, em Cristo.

2 Coríntios 3

1 Começaremos de novo a nos recomendar? Ou será que, como alguns, precisamos de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte?

13 Mas o irmão Tito não estava ali, como combinado, e eu não podia descansar sem saber dele. Por isso, despedi-me dos crentes e parti para a Macedónia.

14 Graças a Deus, porque seguimos a carreira triunfal de Cristo e, seja por onde for que passemos, se espalha o perfume do conhecimento dele, por intermédio do nosso testemunho.

15 E para Deus sobe, das nossas vidas, o saudável perfume da presença de Cristo em nós, que é notado por todos, tanto pelos salvos como pelos inconvertidos.

16 Para estes últimos é um cheiro de morte, da condenação de Deus; mas para os outros esse cheiro é um perfume que lembra a vida. E quem afinal é competente para uma tarefa como esta?

17 Nós não somos como negociantes, e há muitos por aí que pregam para ganhar dinheiro. Nós pregamos a mensagem de Deus com sinceridade e com a autoridade que Cristo nos dá, pois sabemos que Deus nos observa.

2 Coríntios 3

1 Mas será que com isto começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Precisamos, como outros fazem, de trazer

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	recomendação para vocês ou pedi-las a vocês?			cartas de recomendação para convosco ou que nos recomendem da vossa parte?
2 Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,	2Vocês mesmos são a nossa carta, escrita no nosso coração, para ser conhecida e lida por todos.	2 Vós mesmos sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.	2Nossa carta sois vós, carta escrita em nossos corações, reconhecida e lida por todos os homens.	2Porque a única carta de que precisamos são vocês mesmos, que são como uma carta que toda a gente pode conhecer e ler, escrita nos nossos corações.
3 estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.	3Sim, é claro que vocês são uma carta escrita pelo próprio Cristo e entregue por nós. Ela não foi escrita com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; ela não está gravada em placas de pedra, mas em corações humanos.	3 Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações.	3Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações! "	3É evidente que vocês são uma carta de Cristo que nos foi confiada. Foi escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo. Não uma carta gravada em pedras, mas em corações humanos.
4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;	4Dizemos isso por causa da confiança que temos em Deus, por meio de Cristo.	4 Tal é a convicção que temos em Deus por Cristo.	4Tal é a certeza que temos, graças a Cristo, diante de Deus.	4Se ousamos dizer estas coisas sobre nós mesmos é pela grande confiança que temos em Deus através de Jesus Cristo.
5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,	5Em nós não há nada que nos permita afirmar que somos capazes de fazer esse trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus.	5 Não que sejamos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos. Nossa capacidade vem de Deus.	5Não como se fôssemos dotados de capacidade que pudéssemos atribuir a nós mesmos, mas é de Deus que vem a nossa capacidade.	5Não porque pensamos que podemos fazer alguma coisa por nós próprios. O único poder que possuímos vem de Deus.
6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.	6É ele quem nos torna capazes de servir à nova aliança, que tem como base não a lei escrita, mas o Espírito de Deus. A lei escrita mata, mas o Espírito de Deus dá a vida.	6 Ele é que nos fez aptos para ser ministros da Nova Aliança, não a da letra, e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.	6Foi ele quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida.	6Foi ele quem nos tornou aptos para estar ao serviço do seu plano da nova aliança. E essa nossa mensagem não se baseia num código de leis a que se deva obedecer ou morrer; a mensagem que anunciamos é que existe uma vida nova através do Espírito Santo.
				A glória da nova aliança
7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,	7Quando a lei, que traz a morte, foi gravada em placas de pedra, a glória de Deus apareceu, e o rosto de Moisés ficou brilhando. O brilho do seu rosto já estava desaparecendo quando ele entregou as placas ao povo de Israel; mas mesmo assim esse brilho era tão forte, que os israelitas não podiam fixar os olhos em Moisés. Se o domínio da lei veio com tanta glória,	7 Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de tal glória que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés, por causa do resplendor de sua face (embora transitório),	7Ora, se o ministério da morte, gravado com letras sobre a pedra, foi tão assinalado pela glória que os israelitas não podiam fixar os olhos no semblante de Moisés, por causa do fulgor que nele havia — fulgor, aliás, passageiro —,	7Aquele velho sistema da Lei, gravado em pedras e que não podia senão conduzir à morte, teve início com uma grande manifestação de esplendor, que se revelou até no brilho do rosto de Moisés, e que era tanto que o povo nem podia olhar para ele. E contudo esse brilho era apenas passageiro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
8 como não será de maior glória o ministério do Espírito!	8quanto maior ainda é a glória que acompanha o domínio do Espírito de Deus!	8 quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito!	8como não será ainda mais glorioso o ministério do Espírito?	8Não devemos nós, portanto, esperar uma manifestação de glória muito maior no tempo atual em que o Espírito Santo nos comunica a vida divina?
9 Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.	9A lei, que condena as pessoas, teve glória; porém muito mais glória tem o Espírito, que traz a salvação.	9 Se o ministério da condenação já foi glorioso, muito mais o há de sobrepujar em glória o ministério da justificação!	9Na verdade, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça.	9Se a antiga aliança que traz a condenação era gloriosa, muito mais gloriosa é a aliança que torna os homens justos perante Deus.
10 Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.	10Pois a glória que antes era tão grande não é mais nada por causa da glória de agora, que é muito maior.	10 Aliás, sob esse aspecto e em comparação dessa glória eminentemente superior, empalidece a glória do primeiro ministério.	10Mesmo a glória que então se verificou já não pode ser considerada glória, em comparação com a glória atual, que lhe é muito superior.	10Com efeito, aquela primeira glória, que se manifestou no brilho do rosto de Moisés, não é nada em comparação com a deslumbrante glória do novo plano de Deus.
11 Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.	11De modo que, se houve glória naquilo que durou somente um pouco de tempo, muito mais glória tem aquilo que dura para sempre.	11 Se o transitório era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece!	11Pois, se o que é passageiro foi assinalado pela glória, com mais razão o que permanece deve ser glorioso.	11E se o velho sistema, que se tornou inútil, porque fora destinado a ser transitório, estava cheio de glória celestial, a glória da nova ordem divina para a nossa salvação é certamente muito maior, porque essa sim é eterna.
Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade				
12 Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.	12E, porque temos essa esperança, agimos com toda a confiança.	12 Em posse de tal esperança, procedemos com total desassombro.	12Fortalecidos por tal esperança, temos plena confiança:	12E já que sabemos que esta nova glória nunca acabará, é com muito mais ousadia que pregamos.
13 E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.	13Nós não fazemos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os israelitas não pudessem ver que o seu brilho estava desaparecendo.	13 Não fazemos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório.	13não fazemos como Moisés, que colocava um véu sobre a sua face para que os filhos de Israel não percebessem o fim do que era transitório. . .	13Não somos como Moisés que colocou um véu sobre a sua face, porque os israelitas não podiam suportar o brilho daquela glória, que era afinal transitória.
14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.	14Mas eles não queriam compreender e, até hoje, quando eles leem os livros da antiga aliança, a mente deles está coberta com o mesmo véu. E esse véu só é tirado quando a pessoa se une com Cristo.	14 Em consequência, a inteligência deles permaneceu obscurecida. Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado, porque é só em Cristo que ele deve ser levantado.	14Mas os seus espíritos se tornaram obscurecidos. Sim; até hoje, quando lêem o Antigo Testamento, este mesmo véu permanece. Não é retirado, porque é em Cristo que ele desaparece.	14E não era só a face de Moisés que estava encoberta, mas as próprias mentes do povo estavam como que vendadas e obscurecidas. E ainda hoje a mente dos judeus está encoberta por um véu, pois não podem compreender o sentido real das Escrituras da antiga aliança que lhes são lidas. Esse véu só lhes é tirado ao crerem em Cristo.

15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o
véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se
converte ao SENHOR, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o SENHOR é o Espírito; e, onde
está o Espírito do SENHOR, aí há
liberdade.

18 E todos nós, com o rosto desvendado,
contemplando, como por espelho, a glória
do SENHOR, somos transformados, de
glória em glória, na sua própria imagem,
como pelo SENHOR, o Espírito.

2 Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo
a misericórdia que nos foi feita, não
desfalecemos;

2 pelo contrário, rejeitamos as coisas que,
por vergonhosas, se ocultam, não andando
com astúcia, nem adulterando a palavra
de Deus; antes, nos recomendamos à
consciência de todo homem, na presença
de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se o nosso evangelho ainda está
encoberto, é para os que se perdem que
está encoberto,

15Mesmo agora, quando eles leem a Lei de
Moisés, o véu ainda cobre a mente deles.

16Mas o véu pode ser tirado, como dizem
as Escrituras Sagradas: “O véu de Moisés
foi tirado quando ele se voltou para o
Senhor.”
17Aqui a palavra “Senhor” quer dizer o
Espírito. E onde o Espírito do Senhor está
presente, aí existe liberdade.

18Portanto, todos nós, com o rosto
descoberto, refletimos a glória que vem do
Senhor. Essa glória vai ficando cada vez
mais brilhante e vai nos tornando cada vez
mais parecidos com o Senhor, que é o
Espírito.

2 Coríntios 4

Tesouros espirituais em potes de barro

1Deus, na sua misericórdia, nos deu essa
tarefa, e é por isso que nunca ficamos
desanimados.

2Nós rejeitamos tudo o que é feito
escondido e tudo o que é vergonhoso. Não
agimos de má-fé, nem falsificamos a
mensagem de Deus. Pelo contrário,
agimos sempre abertamente, de acordo
com a verdade, e assim as pessoas têm
uma boa impressão de nós, que vivemos
na presença de Deus.

3Porque, se o evangelho que anunciamos
está escondido, está escondido somente
para os que estão se perdendo.

15 Por isso, até o dia de hoje, quando leem
Moisés, um véu cobre-lhes o coração.

16 Esse véu só será tirado quando se
converterem ao Senhor.

17 Ora, o Senhor é Espírito e, onde está o
Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 Mas todos nós temos o rosto
descoberto, refletimos como num espelho
a glória do Senhor e nos vemos
transformados nessa mesma imagem,
sempre mais resplandecentes, pela ação do
Espírito do Senhor.

2 Coríntios 4

1 Por isso, não desanimamos deste
ministério que nos foi conferido por
misericórdia.

2 Afastamos de nós todo procedimento
fingido e vergonhoso. Não andamos com
astúcia, nem falsificamos a Palavra de
Deus. Pela manifestação da verdade nós
nos recomendamos à consciência de todos
os homens, diante de Deus.

3 Se o nosso Evangelho ainda estiver
encoberto, está encoberto para aqueles
que se perdem,

15Sim; até hoje, todas as vezes que lêem
Moisés, um véu está sobre o seu coração.

16É somente pela conversão ao Senhor que
o véu cai.

17Pois o Senhor é o Espírito, e onde se
acha o Espírito do Senhor aí está a
liberdade.

18E nós todos que, com a face descoberta,
refletimos como num espelho a glória do
Senhor, somos transfigurados nessa
mesma imagem, cada vez mais
resplandecente, pela ação do Senhor, que
é Espírito.

2 Coríntios 4

1Por isto, já que por misericórdia fomos
revestidos de tal ministério, não perdemos
a coragem.

2Dissemos "não" aos procedimentos
secretos e vergonhosos; procedemos sem
astúcia e não falsificamos a palavra de
Deus. Muito ao contrário, pela
manifestação da verdade recomendamo-
nos à consciência de cada homem diante
de Deus.

3Por conseguinte, se o nosso evangelho
permanece velado, está velado para
aqueles que se perdem,

15É verdade que ainda hoje, quando leem
os escritos de Moisés, os seus corações
permanecem obscurecidos.

16Mas no momento em que se voltarem
para o Senhor, então esse véu sobre os
seus corações cairá.

17O Senhor é o Espírito, e onde ele estiver
reina a liberdade.

18E nós cristãos, sem véu de espécie
alguma sobre os nossos rostos, somos
como espelhos que refletem a glória de
Deus. E vamo-nos tornando cada vez mais
semelhantes à imagem do Senhor, a qual
refletimos também cada vez mais
fielmente.

2 Coríntios 4

Tesouros em recipientes frágeis

1Foi Deus mesmo quem, na sua
misericórdia, nos deu a missão de
anunciar as boas novas e é por isso que
nunca desanimamos.

2Rejeitamos tudo o que seja processos
dissimulados e vergonhosos; também não
tentamos alterar o sentido da palavra de
Deus. Antes expomos toda a verdade, na
presença de Deus, de tal forma que
ninguém de consciência honesta poderá
ter alguma coisa a dizer de nós.

3Se o evangelho que pregamos é ainda
coisa velada e obscura, certamente que o
é para os que se encontram no caminho da
perdição, pois que o recusam.

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como SENHOR e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

9 perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.

11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para

4Eles não podem crer, pois o deus deste mundo conservou a mente deles na escuridão. Ele não os deixa ver a luz que brilha sobre eles, a luz que vem da boa notícia a respeito da glória de Cristo, o qual nos mostra como Deus realmente é.

5Pois nós não anunciamos a nós mesmos; nós anunciamos Jesus Cristo como o Senhor e a nós como servos de vocês, por causa de Jesus.

6O Deus que disse: "Que da escuridão brilhe a luz" é o mesmo que fez a luz brilhar no nosso coração. E isso para nos trazer a luz do conhecimento da glória de Deus, que brilha no rosto de Jesus Cristo.

7Porém nós que temos esse tesouro espiritual somos como potes de barro para que fique claro que o poder supremo pertence a Deus e não a nós.

8Muitas vezes ficamos aflitos, mas não somos derrotados. Algumas vezes ficamos em dúvida, mas nunca ficamos desesperados.

9Temos muitos inimigos, mas nunca nos falta um amigo. Às vezes somos gravemente feridos, mas não somos destruídos.

10Levamos sempre no nosso corpo mortal a morte de Jesus para que também a vida dele seja vista no nosso corpo.

11Durante a vida inteira estamos sempre em perigo de morte por causa de Jesus,

4 para os incrédulos, cujas inteligências o deus deste mundo obcecou a tal ponto que não percebem a luz do Evangelho, onde resplandece a glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 De fato, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, consideramo-nos servos vossos por amor de Jesus.

6 Porque Deus que disse: "Das trevas brilhe a luz", é também aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo.

7 Porém, temos este tesouro em vasos de barro, para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos.

9 Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos.

10 Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo.

11 Estando embora vivos, somos a toda hora entregues à morte por causa de Jesus,

4para os incrédulos, dos quais o deus deste mundo obscureceu a inteligência, a fim de que não vejam brilhar a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, Senhor. Quanto a nós mesmos, apresentamo-nos como vossos servos por causa de Jesus.

6Porquanto Deus, que disse: Do meio das trevas brilhe a luz!, foi ele mesmo quem reluziu em nossos corações, para fazer brilhar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.

Tribulações e esperanças do ministério

7Trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder seja de Deus e não de nós.

8Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses;

9perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados.

10Incessantemente e por toda parte trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus, a fim de que a vida de Jesus seja também manifestada em nosso corpo.

11Com efeito, nós embora vivamos, somos sempre entregues à morte por causa de

4Satanás, que é o deus deste mundo, foi quem os cegou, quem os tornou incapazes de verem a luz gloriosa das boas novas e de compreender a maravilhosa mensagem da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5Porque não andamos a fazer propaganda de nós próprios, antes anunciamos Cristo Jesus como Senhor. Nós somos vossos servos por amor de Jesus.

6Porque Deus, que mandou a luz resplandecer nas trevas, foi quem iluminou os nossos corações, a fim de conhecermos a glória divina que resplandece na face de Jesus Cristo.

7E este precioso tesouro está contido como que num recipiente de barro, ou seja, os nossos corpos fracos. E assim toda a gente pode ver que esse maravilhoso poder é mesmo de Deus, não vem de nós.

8Somos atribulados de toda a maneira, mas não definitivamente esmagados; perplexos mas não desanimados.

9Somos perseguidos, mas não desamparados por Deus. Somos derrubados, mas levantamo-nos e prosseguimos.

10Tal como o Senhor Jesus, o nosso corpo enfrenta constantemente a morte, a fim de que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos.

11Sim, vivemos em constante perigo de vida por servirmos o Senhor, mas isso dá-

que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

12 De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

13 Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,

14 sabendo que aquele que ressuscitou o SENHOR Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.

15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

18 não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

para que a vida dele seja vista neste nosso corpo mortal.

12De modo que a morte está agindo em nós, e a vida está agindo em vocês.

13As Escrituras Sagradas dizem: "Eu cri e por isso falei." Pois assim nós, que temos a mesma fé em Deus, também falamos porque cremos.

14Pois sabemos que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com ele e nos levará, junto com vocês, até a presença dele.

15Tudo isso aconteceu para o bem de vocês, a fim de que a graça de Deus alcance um número cada vez maior de pessoas, e estas façam mais orações de agradecimento, para a glória de Deus.

Viver pela fé

16Por isso nunca ficamos desanimados. Mesmo que o nosso corpo vá se gastando, o nosso espírito vai se renovando dia a dia.

17E essa pequena e passageira aflição que sofremos vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento.

18Porque nós não prestamos atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre.

para que também a vida de Jesus apareça em nossa carne mortal.

12 Assim em nós opera a morte, e em vós a vida.

13 Animados deste espírito de fé, conforme está escrito: Eu cri, por isto falei (Sl 115,1), também nós cremos, e por isso falamos.

14 Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também a nós com Jesus e nos fará comparecer diante dele convosco.

15 E tudo isso se faz por vossa causa, para que a graça se torne copiosa entre muitos e redunde o sentimento de gratidão, para glória de Deus.

16 É por isso que não desfalecemos. Ainda que exteriormente se desconjunte nosso homem exterior, nosso interior renova-se de dia para dia.

17 A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável.

18 Porque não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas.

Jesus, a fim de que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal.

12Assim a morte trabalha em nós; a vida, porém, em vós.

13Por conseguinte, tendo o mesmo espírito de fé a respeito do qual está escrito: Acreditei, por isto falei, cremos também nós, e por isto falamos.

14Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus ressuscitará também a nós com Jesus e nos colocará ao lado dele, juntamente convosco.

15E tudo isto se realiza em vosso favor, para que a graça, multiplicando-se entre muitos, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

16Por isto não nos deixamos abater. Pelo contrário, embora em nós o homem exterior vá caminhando para a sua ruína, o homem interior se renova dia-a-dia.

17Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno de glória que elas nos preparam até o excesso.

18Não olhamos para as coisas que se vêem, mas para as que não se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

nos constantes oportunidades da vida de Jesus Cristo se manifestar nos nossos corpos mortais.

12É certo que enfrentamos a morte, mas daí resulta que a vida eterna vos é oferecida.

13Estamos animados do mesmo espírito de fé que o Salmista, que dizia: "Acreditei e por isso falei." Nós também cremos, por isso falamos.

14Sabemos que o mesmo Deus que ressuscitou o Senhor Jesus nos conduzirá também à vida junto de Jesus, e nos fará comparecer convosco na sua presença.

15Assim, tudo aquilo por que passamos contribui para o vosso bem. E quantos forem ganhos pela graça de Cristo, tantos mais serão aqueles que lhe darão graças pela sua bondade, e tanto mais será Deus glorificado.

16Por isso, nunca desanimamos. E ainda que o nosso corpo fisicamente envelheça, interiormente, contudo, renova-se com novas forças, dia após dia.

17Estas tribulações por que passamos, afinal relativamente leves e passageiras, resultam numa abundância de glória de Deus, agora e aqui, e para toda a eternidade.

18E assim não nos prendemos com as coisas do tempo em que vivemos, mas procuramos fixarmo-nos naquelas que ainda não vemos. Porque as coisas desta vida passarão um dia, mas as realidades de Deus permanecem eternamente.

2 Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.

6 Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do SENHOR;

7 visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

2 Coríntios 5

1De fato, nós sabemos que, quando for destruída esta barraca em que vivemos, que é o nosso corpo aqui na terra, Deus nos dará, para morarmos nela, uma casa no céu. Essa casa não foi feita por mãos humanas; foi Deus quem a fez, e ela durará para sempre.
2Por isso gememos enquanto vivemos nesta casa de agora, pois gostaríamos de nos mudarmos já para a nossa nova casa no céu. Aquela casa será o nosso corpo celestial,
3e, quando nos vestirmos com ele, não ficaremos sem corpo.

4Gememos aflitos enquanto vivemos nesta barraca, que é o nosso corpo. Isso não é porque queiramos ficar livres do nosso corpo terreno; o que desejamos é receber o corpo celestial para que a vida faça com que o que é mortal desapareça.

5E foi Deus quem nos preparou para essa mudança e nos deu o seu Espírito como garantia de tudo o que ele tem para nos dar.

6Estamos sempre muito animados, pois sabemos que, enquanto vivemos neste corpo, estamos longe do lar do Senhor.

7Porque vivemos pela fé e não pelo que vemos.

2 Coríntios 5

1 Sabemos, com efeito, que ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas, uma habitação eterna no céu.

2 E por isso suspiramos e anelamos ser sobrevestidos da nossa habitação celeste,

3 contanto que sejamos achados vestidos e não despidos.

4 Pois, enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos: desejamos ser não despojados, mas revestidos de uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida.

5 Aquele que nos formou para este destino é Deus mesmo, que nos deu por penhor o seu Espírito.

6 Por isso, estamos sempre cheios de confiança. Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor.

7 Andamos na fé e não na visão.

2 Coríntios 5

1Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas.

2Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa morada terrestre a nossa habitação celeste
—
3o que será possível se formos encontrados vestidos, e não nus.

4Pois nós, que estamos nesta tenda, gememos acabrunhados, porque não queremos ser despojados da nossa veste, mas revestir a outra por cima desta, a fim de que o que é mortal seja absorvido pela vida.

5E quem nos dispôs a isto foi Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

6Por conseguinte, estamos sempre confiantes, sabendo que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa mansão, longe do Senhor,

7pois caminhamos pela fé e não pela visão.
. .

2 Coríntios 5

A nossa habitação celestial

1Sabemos bem que quando o nosso corpo, que é como que uma tenda onde vivemos, se desfizer, teremos no céu uma nova habitação e um corpo eterno, habitação essa preparada por Deus e não por homens.

2E é por isso que esperamos com ansiedade pelo dia em que seremos revestidos de corpos celestiais.

3Porque não seremos apenas espírito sem corpo.
4Com efeito, enquanto vivemos neste corpo terreno sentimo-nos oprimidos e carregados. Até gostaríamos de, sem ter que despir este revestimento atual que é o nosso corpo, passar a viver na nova habitação, de forma que o que é mortal fosse como que absorvido pela vida eterna.

5Foi Deus quem nos preparou um tal destino, dando-nos como garantia o seu Espírito Santo.

6E assim estamos sempre de bom ânimo, embora sabendo que o tempo que passamos neste corpo material é tempo que deixamos de passar com o Senhor no céu.
7Estes sentimentos são o resultado de vivermos pela fé e não daquilo que vemos à nossa volta.

8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o SENHOR.

9 É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.

10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

O zelo apostólico de Paulo

11 E assim, conhecendo o temor do SENHOR, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça.

12 Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros.

14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

8Estamos muito animados e gostaríamos de deixar de viver neste corpo para irmos viver com o Senhor.

9Porém, acima de tudo, o que nós queremos é agradar o Senhor, seja vivendo no nosso corpo aqui, seja vivendo lá com o Senhor.

10Porque todos nós temos de nos apresentar diante de Cristo para sermos julgados por ele. E cada um vai receber o que merece, de acordo com o que fez de bom ou de mau na sua vida aqui na terra.

Amizade com Deus por meio de Cristo

11Sabemos o que quer dizer temer o Senhor e por isso procuramos levar as pessoas à verdade. Deus nos conhece completamente, e espero que no seu coração vocês me conheçam também.

12Não estamos querendo nos elogiar a nós mesmos outra vez para vocês. Pelo contrário, queremos lhes dar motivo para terem orgulho de nós a fim de que tenham o que responder aos que se sentem orgulhosos por causa da aparência de uma pessoa e não por causa do que ela é.

13Pois, se estamos loucos, é em favor de Deus; e, se temos juízo, é em favor de vocês.

14Porque somos dominados pelo amor que Cristo tem por nós, pois reconhecemos que um homem, Jesus Cristo, morreu por

8 Estamos, repito, cheios de confiança, preferindo ausentar-nos deste corpo para ir habitar junto do Senhor.

9 É também por isso que, vivos ou mortos, nos esforçamos por agradar-lhe.

10 Porque teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo.

11 Compenetrados do temor do Senhor, procuramos persuadir os homens. Estamos a descoberto aos olhos de Deus, e espero que o estejamos também ante as vossas consciências.

12 Não estamos a gabar-nos ante os vossos olhos, mas damo-vos ocasião de vos gloriardes por nossa causa. Tereis assim o que responder àqueles que se prevalecem das aparências e não do que há no coração.

13 De fato, se ficamos arrebatados fora dos sentidos, é por Deus; e, se raciocinamos sobriamente, é por vós.

14 O amor de Cristo nos constrange, considerando que, se um só morreu por todos, logo todos morreram.

8Sim, estamos cheios de confiança, e preferimos deixar a mansão deste corpo para ir morar junto do Senhor.

9Por isto também esforçamo-nos por agradar-lhe, quer permaneçamos em nossa mansão, quer a deixemos.

10Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal.

O exercício do ministério apostólico

11Compenetrados, pois, do temor do Senhor, procuramos convencer os homens. Quanto a Deus, somos-lhe plenamente manifestos; espero que sejamos também plenamente conhecidos por vós em vossas consciências.

12Não nos recomendamos de novo junto a vós, mas desejamos dar-vos a ocasião de vos gloriardes a nosso respeito, a fim de que possais responder àqueles que se gloriam apenas pelas aparências, e não pelo que está nos corações.

13Se nos deixamos arrebatar como para fora do bom senso, foi por causa de Deus; se somos sensatos, é por causa de vós.

14Pois a caridade de Cristo nos compele, quando consideramos que um só morreu

8E é com confiança que desejamos deixar este corpo e com satisfação enfrentamos a expectativa de habitar, enfim, com o Senhor.

9Por isso, o nosso alvo é agradar-lhe sempre, quer vivamos aqui neste corpo, quer tenhamos que o deixar para estar com Deus no céu.

10Pois todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo; e aí cada um receberá segundo o que tiver feito de bem ou mal, enquanto viveu no corpo.

O ministério de reconciliação

11Conscientes assim do temor solene que é devido ao Senhor, procuramos persuadir as pessoas. E Deus bem conhece os nossos corações; vocês também sabem qual a pureza das nossas intenções.

12Não é que estejamos novamente a elogiarmo-nos a nós próprios; estamos apenas a dar-vos razões para estarem satisfeitos com as nossas vidas, e também para poderem responder aos que se apoiam mais em vantagens meramente exteriores do que numa vida interior consequente e verdadeira perante Deus.

13Estaremos a dizer disparates? Se for assim, é para que Deus seja servido. E se estamos corretos no nosso entendimento, vocês são quem mais beneficiará.

14O que quer que façamos ou sejamos é o resultado do amor de Cristo, que nos pressiona, levando-nos a concluir que se

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.

17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

O ministério da reconciliação

18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

todos, o que quer dizer que todos tomam parte na sua morte.
15Ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas vivam para aquele que morreu e foi ressuscitado para a salvação deles.
16Por isso, daqui em diante, não vamos mais usar regras humanas quando julgarmos alguém. E, se antes de nos termos tornado cristãos julgamos Cristo de acordo com regras humanas, agora não fazemos mais isso.

17Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo.

18Tudo isso é feito por Deus, o qual, por meio de Cristo, nos transforma de inimigos em amigos dele. E Deus nos deu a tarefa de fazer com que os outros também sejam amigos dele.
19A nossa mensagem é esta: Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos e, por meio de Cristo, ele está fazendo com que eles sejam seus amigos. E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos.
20Portanto, estamos aqui falando em nome de Cristo, como se o próprio Deus estivesse pedindo por meio de nós. Em nome de Cristo nós pedimos a vocês que deixem que Deus os transforme de inimigos em amigos dele.

15 Sim, ele morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu.

16 Por isso, nós daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o julgamos assim.

17 Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!

18 Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo, e nos confiou o ministério dessa reconciliação.

19 Porque é Deus que, em Cristo, reconciliava consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados dos homens, e pôs em nossos lábios a mensagem da reconciliação.

20 Portanto, desempenhamos o encargo de embaixadores em nome de Cristo, e é Deus mesmo que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!

por todos e que, por conseguinte, todos morreram.
15Ora, ele morreu por todos a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles.

16Por isto, doravante a ninguém conhecemos segundo a carne. Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim.

17Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova.

18Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação.

19Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação.

20Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embai-xadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus.

Cristo morreu por todos nós, logo todos morremos com ele.
15E se ele morreu por todos é para que todos os que agora vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo que por eles morreu e ressuscitou.
16Por isso, agora não avaliamos mais as pessoas por aquilo que possam parecer do ponto de vista humano. Antigamente, eu pensava em Cristo como um simples ser humano. Mas agora já não é dessa forma que o conheço!
17Se alguém está ligado a Cristo transforma-se numa nova criatura; as coisas antigas passaram; tudo nele se fez novo!

18Tudo isso é obra de Deus que nos reconciliou consigo mesmo, através daquilo que Cristo fez por nós, e nos confiou a missão de anunciar essa mesma reconciliação.

19Porque Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo, não mais considerando os pecados dos homens como razão de acusação contra eles. Eis pois a mensagem que pregamos.

20Somos então como embaixadores de Cristo. E é como se Deus por nosso meio lançasse um apelo aos homens. Nós vos suplicamos então, da parte de Cristo, que se reconciliem com Deus!

21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

3 não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado.

A abnegação de Paulo

4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

21Em Cristo não havia pecado. Mas Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus.

2 Coríntios 6

1Portanto, nós, como companheiros de trabalho no serviço de Deus, pedimos o seguinte: não deixem que fique sem proveito a graça de Deus, a qual vocês receberam.

2Escutem o que Deus diz: “Quando chegou o tempo de mostrar a minha bondade, eu atendi o seu pedido e o socorri quando chegou o dia da salvação.” Escutem! Este é o tempo em que Deus mostra a sua bondade. Hoje é o dia de ser salvo.

3Não queremos que alguém ache defeito no nosso trabalho e por isso fazemos o possível para não atrapalhar ninguém.

4Pelo contrário, em tudo mostramos que somos servos de Deus, suportando com muita paciência as aflições, os sofrimentos e as dificuldades.

5Temos sido chicoteados, presos e agredidos nas agitações populares. Temos trabalhado demais, temos ficado sem dormir e sem comer.

6Por meio da nossa pureza, conhecimento, paciência e delicadeza, mostramos que somos servos de Deus. Por meio do

21 Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1 Na qualidade de colaboradores seus, exortamo-vos a que não recebais a graça de Deus em vão.

2 Pois ele diz: Eu te ouvi no tempo favorável e te ajudei no dia da salvação (Is 49,8). Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação.

3 A ninguém damos qualquer motivo de escândalo, para que o nosso ministério não seja criticado.

4 Mas em todas as coisas nos apresentamos como ministros de Deus, por uma grande constância nas tribulações, nas misérias, nas angústias,

5 nos açoites, nos cárceres, nos tumultos populares, nos trabalhos, nas vigílias, nas privações;

6 pela pureza, pela ciência, pela longanimidade, pela bondade, pelo Espírito Santo, por uma caridade sincera,

21Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1Visto que somos colaboradores com ele, exortamo-vos ainda a que não recebais a graça de Deus em vão.

2Pois ele diz: No tempo favorável, eu te ouvi. E no dia da salvação vim em teu auxílio. Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação.

3Evitamos dar qualquer motivo de escândalo, a fim de que o nosso ministério não seja sujeito a censura.

4Ao contrário, em tudo recomendamo-nos como ministros de Deus: por grande perseverança nas tribulações, nas necessidades, nas angústias,

5nos açoites, nas prisões, nas desordens, nas fadigas, nas vigílias, nos jejuns,

6pela pureza, pela ciência, pela paciência, pela bondade, por um espírito santo, pelo amor sem fingimento,

21Deus carregou todo o nosso pecado sobre Cristo, que estava isento de qualquer pecado, para que nele fôssemos revestidos da justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1Nós, cooperando portanto com Deus, vos exortamos a que não deixem que a sua graça vos seja anunciada em vão.

2Porque ele diz pela boca do profeta Isaías: “Ouvi-te, em tempo oportuno, e socorri-te no dia da salvação.” Pois agora é esse tempo oportuno, é agora o dia da salvação.

As dificuldades de Paulo

3Assim sendo, procuramos viver de maneira que nunca ninguém se sinta chocado por causa da nossa conduta, de forma que a nossa atividade para Deus nunca venha a ser censurada.

4De facto, em tudo o que fazemos procuramos mostrar que somos servos de Deus, suportando tudo com muita paciência: as aflições, as necessidades, os sofrimentos.

5Fomos já açoitados, postos na prisão, enfrentámos multidões furiosas, sabemos o que é o trabalho esgotante, noites sem dormir, fome.

6Demonstrámos integridade nas nossas vidas, mostrámos conhecimento e demos provas de paciência. Temos sido bondosos,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

O amor com amor se paga

11 Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração.

12 Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.

13 Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Espírito Santo, temos mostrado isso pelo nosso amor verdadeiro,
7pela mensagem da verdade e pelo poder de Deus. Por vivermos em obediência à vontade de Deus, temos as armas que usamos tanto para atacar como para nos defender.

8Somos elogiados e caluniados; alguns nos insultam, outros falam bem de nós. Somos tratados como mentirosos, mas falamos a verdade;

9somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem-conhecidos de todos; somos tratados como se estivéssemos mortos, mas, como vocês estão vendo, continuamos vivos. Temos sido castigados, mas não fomos mortos.
10Às vezes ficamos tristes, outras vezes ficamos alegres. Parecemos pobres, mas enriquecemos muitas pessoas. Parece que não temos nada, mas na verdade possuímos tudo.

11Queridos amigos de Corinto, temos falado francamente e temos aberto completamente o nosso coração para vocês.
12Não temos fechado o nosso coração; vocês é que têm fechado o coração de vocês para nós.
13Eu falo com vocês como se vocês fossem meus filhos. Tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês e abram completamente o coração de vocês para nós.

7 pela palavra da verdade, pelo poder de Deus; pelas armas da justiça ofensivas e defensivas,

8 por meio da honra e da desonra, da boa e da má fama.

9 Tidos por impostores, somos, no entanto, sinceros; por desconhecidos, somos bem conhecidos; por agonizantes, estamos com vida; por condenados e, no entanto, estamos livres da morte.

10 Somos julgados tristes, nós que estamos sempre contentes; indigentes, porém enriquecendo a muitos; sem posses, nós que tudo possuímos!

11 Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso coração está todo ele aberto.

12 Não é estreito o lugar que nele ocupais. Estreito, isso sim, é vosso íntimo.

13 Correspondei-me com igual ternura. Falo como a meus filhos: também vós outros abri largamente os vossos corações.

7pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelas armas ofensivas e defensivas da justiça,

8na glória e no desprezo, na boa e na má fama; tidos como impostores e, não obstante, verídicos;

9como desconhecidos e, não obstante, conhecidos; como moribundos e, não obstante, eis que vivemos; como punidos e, não obstante, livres da morte;

10como tristes e, não obstante, sempre alegres; como indigentes e, não obstante, enriquecendo a muitos; como nada tendo, embora tudo possuamos!

Expansões e advertências

11Nós vos falamos com toda liberdade, ó coríntios; o nosso coração se dilatou.

12Não é estreito o lugar que ocupais em nós, mas é em vossos corações que estais na estreiteza.

13Pagai-nos com igual retribuição; falo-vos como a filhos: dilatai também os vossos corações!

com uma afeição verdadeira inspirada pelo Espírito Santo.

7Proclamámos a palavra da verdade e o poder de Deus se tem manifestado; temos combatido com as armas ofensivas e defensivas da justiça.

8Permanecemos leais ao Senhor, quer os outros nos honrem ou nos desprezem, quer nos censurem ou nos elogiem. Somos verdadeiros, embora nos tratem como impostores.
9O mundo ignora-nos, mas Deus conhece-nos. Dizem que não poderemos continuar a viver por muito tempo, e eis que continuamos vivendo. É verdade que temos sido bastante maltratados, mas não morremos.
10Temos sido entristecidos, mas nunca perdemos a alegria do Senhor. Somos pobres, mas enriquecemos os outros espiritualmente. Nada nos pertence, mas temos tudo.

11Ó queridos coríntios, falámos agora convosco com toda a franqueza; abrimos o nosso coração.

12E se, da vossa parte, os vossos sentimentos não correspondem aos nossos será certamente por culpa vossa.

13Falo-vos como a verdadeiros filhos: abram-nos igualmente os corações.

Nenhuma comunhão com os incrédulos

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o SENHOR; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,

18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

O afeto de Paulo para com os coríntios

2 Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

Conselho contra a influência dos pagãos

14 Não se juntem com descrentes para trabalhar com eles. Pois como é que o certo pode ter alguma coisa a ver com o errado? Como é que a luz e a escuridão podem viver juntas?

15 Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo? O que é que um cristão e um descrente têm em comum?

16 Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo, como o próprio Deus já disse: “Eu vou morar e viver com eles. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.”

17 E o Senhor Todo-Poderoso diz: “Saiam do meio dos pagãos e separem-se deles. Não toquem em nada que seja impuro, e então eu aceitarei vocês.

18 Eu serei o pai de vocês, e vocês serão meus filhos e minhas filhas.”

2 Coríntios 7

1 Meus queridos amigos, todas essas promessas são para nós. Por isso purifiquemos a nós mesmos de tudo o que torna impuro o nosso corpo e a nossa alma. E, temendo a Deus, vivamos uma vida completamente dedicada a ele.

A alegria de Paulo

2 Deem um lugar para nós no coração de vocês. Nós não prejudicamos ninguém, não causamos a desgraça de ninguém e não procuramos tirar vantagem de ninguém.

14 Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis. Que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunidade entre a luz e as trevas?

15 Que compatibilidade pode haver entre Cristo e Belial? Ou que acordo entre o fiel e o infiel?

16 Como conciliar o Templo de Deus e os ídolos? Porque somos o Templo de Deus vivo, como o próprio Deus disse: Eu habitarei e andarei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo (Lv 26,11s).

17 Portanto, saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor. Não toqueis no que é impuro, e vos receberei.

18 Serei para vós um Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso (Is 52,11; Jr 31,9).

2 Coríntios 7

1 Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície da carne e do espírito, realizando plenamente nossa santificação no temor de Deus.

2 Acolhei-nos dentro do vosso coração. A ninguém temos ofendido, a ninguém temos arruinado, a ninguém temos enganado.

14 Não formeis parelha incoerente com os incrédulos. Que afinidade pode haver entre a justiça e a impiedade? Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas?

15 Que acordo entre Cristo e Beliar? Que relação entre o fiel e o incrédulo?

16 Que há de comum entre o templo de Deus e os ídolos? Ora, nós é que somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus: *Em meio a eles habitarei e caminharei, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.*

17 *Portanto, saí do meio de tal gente, e afastai-vos, diz o Senhor. Não toqueis o que seja impuro, e eu vos acolherei.*

8 *Serei para vós um pai, e sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.*

2 Coríntios 7

1 Caríssimos, de posse de tais promessas, purifiquemo-nos de toda mancha da carne e do espírito. E levemos a termo a nossa santificação no temor de Deus.

2 Acolhei-nos em vossos corações. A ninguém causamos injúria, a ninguém pervertemos, a ninguém exploramos.

Associações com incrédulos

14 Não se associem com os descrentes. Com efeito, como seria possível conciliar a justiça com a iniquidade? E que haverá de comum entre a luz e as trevas?

15 Que harmonia poderia haver entre Cristo e o Diabo? Que parte têm em comum um crente e um descrente?

16 Que aliança poderia estabelecer-se entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vocês são o templo do Deus vivo. Tal como Deus disse: “Neles habitarei e andarei no meio deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”

17 E foi por isso que também o Senhor lhes disse: “Saiam do meio deles. Afastem-se. Não tenham contactos com aquilo que eu repudio, e eu vos receberei.”

18 “Serei para vocês um Pai, e vocês serão para mim filhos e filhas, disse o Senhor Todo-Poderoso.”

2 Coríntios 7

1 Pois que temos tais promessas, meus queridos amigos, purifiquemo-nos de tudo o que é moralmente imundo e errado, tanto no domínio do nosso corpo como do nosso espírito, e procuremos aperfeiçoarmo-nos e santificarmo-nos, vivendo no temor de Deus.

Paulo contente com a igreja

2 Mais uma vez vos pedimos: Façam lugar para nós no vosso coração. Nunca prejudicámos ninguém. Nunca enganámos fosse quem fosse. E nunca explorámos ninguém vivendo à sua custa.

3 Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos.

4 Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

5 Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.

6 Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

7 e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo.

8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo),

9 agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis.

3Não digo isso para condenar vocês. Pois, como eu disse antes, vocês são tão amados por nós, que estamos sempre juntos, tanto para morrer como para viver.

4Tenho muita confiança em vocês e me orgulho de vocês. No meio de todas as nossas aflições, eu continuo muito animado e cheio de alegria.

5Mesmo depois de termos chegado à província da Macedônia, não descansamos nada. Em todos os lugares houve problemas, lutas com os de fora e medo no nosso coração.

6Porém Deus, que anima os desanimados, nos animou com a chegada de Tito.

7E não foi somente a chegada dele que nos animou, mas também a informação dada por ele de que vocês o animaram. Ele contou que vocês estão com saudade de mim e disse que estão muito tristes e estão prontos para me defender. Por isso agora estou mais feliz ainda.

8Não me arrependo de ter escrito aquela carta, embora vocês tenham ficado tristes por causa dela. Quando soube que a carta os deixou tristes por algum tempo, eu poderia ter ficado arrependido.

9Mas agora estou alegre, não porque vocês ficaram tristes, mas porque aquela tristeza fez com que vocês se arrependessem. Aquela tristeza foi usada por Deus, e assim nós não causamos nenhum mal a vocês.

3 Não vos digo isto por vos condenar, pois já vos declaramos que estais em nosso coração, conosco unidos na morte e unidos na vida.

4 Tenho grande confiança em vós. Grande é o motivo de me gloriar de vós. Estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas tribulações.

5 De fato, à nossa chegada em Macedônia, nenhum repouso teve o nosso corpo. Eram aflições de todos os lados, combates por fora, temores por dentro.

6 Deus, porém, que consola os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito;

7 e não somente com a sua chegada, mas também com a consolação que ele recebeu de vós. Ele nos contou o vosso ardor, as vossas lágrimas, a vossa solicitude por mim, de modo que ainda mais me regozijei.

8 Se minha carta vos penalizou, não me arrependo. Se a princípio o senti (porque vejo que, ao menos por um momento, essa carta vos penalizou),

9 agora me alegro, não porque fostes entristecidos, mas porque essa tristeza vos levou à penitência. Pois fostes entristecidos segundo Deus, de modo que nenhum dano sofrestes de nossa parte.

3Não é para vos condenar que o digo, pois já o afirmei: estais em nossos corações para a vida e para a morte.

4Grande é a minha confiança em vós; de vós muito me ufano. Estou cheio de consolo, transbordo de alegria em toda a nossa tribulação.

Paulo na Macedônia e encontro com Tito

5Em verdade, quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve repouso algum, mas sofremos toda espécie de tribulação: por fora, lutas; por dentro, temores.

6Mas aquele que consola os humildes, Deus, consolou-nos pela chegada de Tito.

7E não somente pela sua chegada, mas também pelo consolo que recebeu de vossa parte. Referiu-nos o vosso vivo desejo, a vossa desolação e o vosso zelo por mim, de tal modo que em mim a alegria prevaleceu.

8Sim; se vos entristeci pela minha carta, não me arrependo. E, se a princípio me arrependi — vejo que essa carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo — ,

9alegro-me agora, não por vos ter contristado, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. Vós vos entristecestes segundo Deus, e assim não sofrestes dano algum da nossa parte.

3Não estou a dizer isto para censurar alguém pois, como já vos disse, vocês estão nos nossos corações para a vida e para a morte.

4Temos grande confiança e orgulho em vocês. Encorajaram-nos e consolaram-nos muito e, apesar das provas, vocês têm-nos dado muita alegria.

5Quando chegámos à Macedónia nem pudemos descansar. As dificuldades apareceram de todos os lados; à nossa volta, lutas de toda a espécie, e no íntimo, inquietação.

6Mas Deus, que consola os abatidos, revigorou-nos com a chegada de Tito.

7Foi uma alegria para nós a sua chegada, bem como a notícia que trouxe do encorajamento que recebeu quando esteve no vosso meio. Deu-me imensa satisfação saber como esperavam a minha visita, e verificar a vossa lealdade para comigo.

8Já não estou arrependido de vos ter escrito aquela carta, embora tivesse chegado a estar ao ver como vos trouxe tristeza, ainda que momentânea.

9Estou mesmo contente por a ter enviado, não pela tristeza que vos causou, mas porque essa tristeza fez com que se arrependessem. Foi a espécie de tristeza que Deus espera que os seus filhos tenham. E assim podemos concluir que essa carta não vos foi prejudicial.

10 Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

11 Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.

12 Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus.

13 Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós.

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira.

10Pois a tristeza que é usada por Deus produz o arrependimento que leva à salvação; e nisso não há motivo para alguém ficar triste. Mas as tristezas deste mundo produzem a morte.

11Vocês suportaram a tristeza da maneira que agrada a Deus. E vejam agora os resultados: isso fez com que vocês levassem a sério o assunto e resolvessem se defender. Fez também com que vocês ficassem zangados e com medo. Depois ficaram com vontade de me ver e resolveram castigar o culpado. Em tudo isso vocês mostraram que não tiveram nenhuma culpa naquele caso.

12Portanto, embora tivesse escrito aquela carta, eu não a escrevi por causa de quem ofendeu, nem por causa da pessoa que foi ofendida. Pelo contrário, escrevi a carta para tornar claro a vocês que Deus sabe do grande cuidado que vocês têm por nós.

13Foi por isso que ficamos animados. Além do ânimo que recebemos, ficamos mais contentes ainda vendo a alegria de Tito; pois todos vocês o têm ajudado a sentir-se bem.

14Eu havia falado muito bem de vocês a ele, e vocês não me desapontaram. Temos sempre dito a verdade a vocês. Assim também é verdadeiro o elogio que fizemos a Tito a respeito de vocês.

10 De fato, a tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende, enquanto a tristeza do mundo produz a morte.

11 Vede, pois, que solicitude operou em vós a tristeza segundo Deus! Muito mais: que escusas! Que indignação! Que temor! Que ardor! Que zelo! Que severidade! Mostrastes em tudo que não tínheis culpa nesse assunto.

12 Portanto, se vos escrevi, não o fiz por causa daquele que cometeu a ofensa, nem por causa do ofendido; foi para que se manifestasse a vossa dedicação por mim diante de Deus.

13 Eis o que nos tem consolado. Mas, acima dessa consolação, o que nos deixou sobremaneira contentes foi a alegria de Tito, cujo coração tranquilizastes.

14 Se me gloriei de vós em presença dele, não fui envergonhado. Pois, assim como tudo o que vos temos dito foi conforme a verdade, assim também o louvor que de vós fizemos a Tito demonstrou-se verdadeiro.

10Com efeito, a tristeza segundo Deus produz arrependimento que leva à salvação e não volta atrás, ao passo que a tristeza segundo o mundo produz a morte.

11Vede, antes, o que produziu em vós a tristeza segundo Deus: que solicitude! Que digo? Que desculpas! Que indignação! Que temor! Que ardente desejo! Que zelo! Que punição! Demonstrastes de todos os modos que estáveis inocentes naquela questão.

12Numa palavra, se eu vos escrevi, não foi por causa daquele que injuriou, nem por causa daquele que sofreu a injúria, mas para que se manifestasse entre vós, na presença de Deus, a solicitude que tendes para conosco.

13Foi por isto que nos sentimos consolados. *Mas a esta consolação pessoal sobreveio uma alegria maior ainda: a de vermos a alegria de Tito, cujo espírito foi tranqüilizado por todos vós.*

14*Se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não tive que me envergonhar. Assim como sempre vos temos dito a verdade, do mesmo modo ficou comprovado como verídico o elogio que de vós fizemos a Tito.*

10Porque Deus pode usar a tristeza nas nossas vidas para nos ajudar a desviar do pecado e a procurar salvação. Não temos que lamentar este tipo de tristeza. Contudo, a tristeza sem arrependimento é do género que provoca a morte.

11Vejam então quanto bem não produziu esta tristeza enviada por Deus. Com quanto fervor e sinceridade repudiaram o pecado sobre o qual vos tinha escrito. Ficaram temerosos quanto ao que sucedera e ansiosos para que eu fosse ajudar-vos. Logo tomaram medidas para a resolução do problema e para o castigo daquele que pecara. Tudo fizeram para corrigir a situação.

12Se vos escrevi não foi tanto por causa daquele que ofendeu, ou do que foi ofendido, mas para vos dar ocasião para, diante do Senhor, provarem quanto nos amam.

13Mas além do consolo que a vossa atitude nos transmitiu, foi também o contentamento de Tito, pela simpatia com que o receberam e acalmaram as suas preocupações, que muito nos alegrou.

14Antes de Tito partir, garanti-lhe a vossa boa receção, e falei-lhe mesmo no orgulho que sentia por vocês. Não tive pois razão para ficar desapontado. Provou-se assim que não só aquilo que mandei Tito dizer-vos era verdade, como também que era verdade aquilo que eu disse a Tito a vosso respeito.

15 E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.

16 Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

2 Coríntios 8

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judeia

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;

2 porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.

3 Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,

4 pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.

5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao SENHOR, depois a nós, pela vontade de Deus;

6 o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.

15E o amor dele por vocês cresce cada vez mais quando ele lembra como vocês todos estavam prontos para obedecer e como o receberam com humildade e respeito.

16Estou alegre por poder confiar completamente em vocês.

2 Coríntios 8

Generosidade nas ofertas

1Irmãos, queremos que vocês saibam o que a graça de Deus tem feito nas igrejas da província da Macedônia.

2Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade.

3Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade,

4pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judeia e eles insistiram nisso.

5E fizeram muito mais do que esperávamos. Primeiro, eles deram a si mesmos ao Senhor e depois, pela vontade de Deus, eles se deram a nós também.

6De modo que pedimos a Tito, que começou a recolher essas ofertas, que continuasse e ajudasse vocês a completarem esse serviço especial de amor.

15 A sua afeição por vós é cada vez maior, quando se lembra da obediência que todos vós lhe testemunhastes, de como o recebestes com respeito e deferência.

16 Alegro-me por poder contar convosco em tudo.

2 Coríntios 8

1 Desejamos dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia.

2 Em meio a tantas tribulações com que foram provadas, espalharam generosamente e com transbordante alegria, apesar de sua extrema pobreza, os tesouros de sua liberalidade.

3 Sou testemunha de que, segundo as suas forças, e até além dessas forças, contribuíram espontaneamente

4 e nos pediam com muita insistência o favor de poderem se associar neste socorro destinado aos irmãos.

5 E ultrapassaram nossas expectativas. Primeiro deram-se a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que recomendamos a Tito que leve a termo entre vós essa obra de caridade, como havia começado.

15*Ele sente por vós ainda maior afeição, ao lembrar-se da vossa obediência, e de como o acolhestes com temor e tremor.*

16*Regozijo-me por poder contar convosco em tudo.*

2 Coríntios 8

II. Organização da coleta

Motivos de generosidade

1Irmãos, nós vos damos a conhecer a graça que Deus concedeu às Igrejas da Macedônia.

2Em meio às múltiplas tribulações que as puseram à prova, a sua copiosa alegria e a sua pobreza extrema transbordaram em tesouros de liberalidade.

3Dou testemunho de que, segundo os seus meios e para além dos seus meios, com toda a espontaneidade

4e com viva insistência, nos rogaram a graça de tomar parte nesse serviço em proveito dos santos.

5Ultrapassando mesmo as nossas esperanças, deram-se primeiramente ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus.

6Por isto, insistimos junto a Tito para que leve a bom termo entre vós essa obra de generosidade, como já a tinha começado.

15Ele sente agora mais estima do que nunca por vocês, lembrando-se da forma pronta como o escutaram e receberam o que vos disse, com o maior interesse e solicitude.

16Sinto-me bem feliz por poder agora ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

A chamada à generosidade

1Agora quero contar-vos o que Deus na sua graça tem feito pelas igrejas da Macedónia.

2Ainda que tenham passado por muitas dificuldades e apertos, nunca perderam a sua abundante alegria espiritual. E apesar da extrema pobreza arranjaram maneira de se tornarem ricos em generosidade para com os outros.

3Eles deram não só aquilo que podiam, mas até muito mais, e voluntariamente; disso sou testemunha.

4Pediram-nos com muita insistência que com esse dinheiro pudessem participar da alegria de ajudar outros crentes.

5Ultrapassaram até todas as nossas expectativas. Porque primeiramente se consagraram a si mesmos ao Senhor e depois puseram-se à nossa disposição para fazer a vontade de Deus.

6Isso encorajou-nos a pedir a Tito, que já antes tinha começado esta obra no vosso meio, animando-vos à beneficência, que vos visitasse e entusiasmasse a também completarem a vossa participação.

7 Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.

8 Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;

9 pois conheceis a graça de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

10 E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto.

11 Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.

12 Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.

13 Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade,

7Vocês mostram que, em tudo, são mais ricos do que os outros: na fé, na palavra, no conhecimento, na vontade de ajudar os outros e no nosso amor por vocês. E nesse novo serviço de amor queremos também que façam mais do que os outros.

8Não estou querendo mandar em vocês. O que eu estou querendo é que conheçam o entusiasmo com que as igrejas da Macedônia deram ofertas, para que assim vocês vejam se o amor de vocês é verdadeiro ou não.

9Porque vocês já conhecem o grande amor do nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas, por amor a vocês, ele se tornou pobre a fim de que vocês se tornassem ricos por meio da pobreza dele.

10Minha opinião sobre o assunto é esta: é melhor para vocês que terminem agora o que começaram no ano passado. Vocês foram os primeiros não somente a ajudar, mas também a querer ajudar.

11Portanto, continuem e completem o trabalho. Façam isso com o mesmo entusiasmo que tiveram no princípio, dando de acordo com o que têm.

12Porque, se alguém quer dar, Deus aceita a oferta conforme o que a pessoa tem. Deus não pede o que a pessoa não tem.

13-14Não estou querendo aliviar os outros e pôr um peso sobre vocês. Já que agora vocês têm bastante, é justo que ajudem os que estão necessitados. Em alguma outra ocasião, se vocês precisarem, e eles

7 Vós vos distinguis em tudo: na fé, na eloquência, no conhecimento, no zelo de todo gênero e no afeto para conosco. Cuidai de ser notáveis também nessa obra de caridade.

8 Não o digo como quem manda, mas, para exemplo do zelo dos outros, quisera pôr em prova a sinceridade de vossa caridade.

9 Vós conheceis a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por vós, a fim de vos enriquecer por sua pobreza.

10 Aqui vos dou apenas um conselho. Isso vos convém. Há um ano fostes os primeiros, não só a iniciar esta obra, mas mesmo os primeiros a sugeri-la.

11 Agora, pois, levai a termo a obra, para que, como houve prontidão em querer, assim também haja para a concluir, segundo as vossas posses.

12 Quando se dá de bom coração segundo as posses (evidentemente não do que não se tem), sempre se é bem recebido.

13 Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria, mas sim que haja igualdade entre vós.

7Visto que tudo tendes em abundância — fé, eloqüência, ciência, toda espécie de zelo e a caridade que vos inspiramos" —, procurai também distinguir-vos nesta obra de generosidade.

8Não digo isto para vos impor uma ordem; mas, citando-vos o zelo dos outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade da vossa caridade.

9Com efeito, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobreza.

10A propósito, dou-vos um parecer: é o que convém a vós, já que fostes os primeiros, desde o ano passado, não somente a realizar, mas também a querer realizar essa obra.

11Agora, portanto, levai-a a termo, de modo que à boa disposição da vossa vontade corresponda a realização segundo os vossos meios.

12Quando existe a boa vontade, somos bem aceitos com os recursos que temos; pouco importa o que não temos.

13Não desejamos que o alívio dos outros seja para vós causa de aflição, mas que haja igualdade.

7Vocês que são tão ricos em tantos domínios: na fé, na exposição da palavra de Deus e no conhecimento das coisas espirituais, no entusiasmo e na dedicação para connosco, também o devem ser neste privilégio de contribuir com alegria.

8Não digo isto como uma espécie de imposição. Mas para que o exemplo dos outros vos dê ocasião de provarem que o vosso amor vai além das simples palavras.

9Vocês conhecem o amor de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, tornou-se pobre por amor de vocês, a fim de que pela sua pobreza pudessem enriquecer.

10Queria sugerir-vos que fossem até ao fim com o que começaram há um ano, pois foram não só os primeiros a propor essa ideia, mas também os primeiros a fazer alguma coisa nesse sentido.

11Tendo, portanto, começado tão prontamente, é justo que vão até ao fim com a mesma alegria, dando tudo o que estiver nas vossas possibilidades.

12Quando se dá de boa vontade, a quantidade tem menos importância. Porque no fundo, Deus quer que se dê o que se tem, não o que se não tem.

13Não se trata, evidentemente, de levar outros a viver desafogados, para vocês passarem a ter necessidades. É antes uma questão de procurar tornar iguais as condições de vida de uns e outros.

14 suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,

15 como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

O novo encargo de Tito

16 Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;
17 porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros.

18 E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

19 E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio SENHOR e para mostrar a nossa boa vontade;

20 evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós;

21 pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o SENHOR, como também diante dos homens.
22 Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos

tiverem bastante, aí eles poderão ajudá-los. Assim todos são tratados com igualdade.

15Como dizem as Escrituras Sagradas: "Ao que muito pegou, nada sobrou; ao que pouco pegou, nada faltou."

Tito e os seus companheiros de trabalho

16Agradecemos muito a Deus porque pôs no coração de Tito o mesmo desejo que nós temos de ajudar vocês.
17Ele aceitou o nosso pedido e, como quer ajudá-los, resolveu ir com toda a boa vontade encontrar-se com vocês.
18Junto com ele estamos enviando o irmão que é muito respeitado em todas as igrejas pelo seu trabalho de anunciar o evangelho.

19Além disso esse irmão foi escolhido e indicado pelas igrejas para viajar conosco a fim de nos ajudar nesse serviço de amor que fazemos para a glória do Senhor e também para mostrar que, de fato, queremos ajudar.

20Queremos evitar assim que outros nos critiquem por causa da maneira pela qual estamos recolhendo essa grande oferta.

21A nossa vontade é fazer aquilo que tanto o Senhor como as pessoas acham certo.

22Com eles, estamos enviando outro irmão nosso. Muitas vezes o pusemos à prova e

14 Nas atuais circunstâncias, vossa abundância supra a indigência daqueles, para que, por seu turno, a abundância deles venha a suprir a vossa indigência. Assim reinará a igualdade,

15 como está escrito: O que colheu muito não teve sobra; e o que pouco colheu não teve falta (Ex 16,18).

16 Bendito seja Deus, por ter posto no coração de Tito a mesma solicitude por vós.
17 Não só recebeu bem o meu pedido, mas, no ardor do seu zelo, espontaneamente partiu para vos visitar.

18 Juntamente com ele enviamos o irmão, cujo renome na pregação do Evangelho se espalha em todas as igrejas.

19 Não só isso, mas foi destinado também pelos sufrágios das igrejas para nosso companheiro de viagem, nessa obra de caridade, que por nós é administrada para a glória do Senhor, em testemunho da nossa boa vontade.

20 Queremos evitar assim que alguém nos censure por motivo dessa importante coleta que empreendemos,

21 porque procuramos fazer o bem, não só diante do Senhor, senão também diante dos homens.
22 Com eles enviamos ainda outro nosso irmão, cujo zelo pudemos comprovar

14No presente momento, o que para vós sobeja suprirá a carência deles, a fim de que o supérfluo deles venha um dia a suprir a vossa carência. Assim haverá igualdade,

15como está escrito: Quem recolhera muito não teve excesso; quem recolhera pouco não sofreu penúria.

Apresentação elogiosa dos enviados

16Graças sejam dadas a Deus, que colocou no coração de Tito o mesmo zelo por vós.

17Acolheu a minha solicitação e, mais apressado do que nunca, espontaneamente vai ter convosco.

18Mandamos com ele o irmão cujo louvor, por causa da pregação do evangelho, se espalhou por todas as Igrejas.

19Mais ainda: foi designado pelas Igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra de generosidade, serviço que empreendemos para a glória do Senhor e a realização das nossas boas intenções.

20Tomamos esta precaução para evitar qualquer crítica na administração da grande quantia de que estamos encarregados.
21Com efeito, preocupamo-nos com o bem não somente aos olhos de Deus, mas também aos olhos dos homens.
22Com os delegados enviamos nosso irmão, cujo zelo, de muitos modos e

14Presentemente, o vosso nível de vida permite ajudá-los; noutra altura poderá ser o contrário, e assim haverá uma justa repartição.

15Lembrem-se do que diz a Escritura sobre isto: "O que recolheu muito não teve demais e o que colheu pouco também nada lhe faltou."

Tito é enviado a Corinto

16Estou muito grato a Deus porque deu a Tito o mesmo interesse e cuidado que eu tenho convosco.
17Ele aceitou o meu pedido de vos visitar de novo e tomou logo a iniciativa de partir.
18Com ele enviamos também outro irmão bem conhecido de todas as igrejas pela sua atividade como proclamador do evangelho.
19Foi até escolhido pelas igrejas para me acompanhar na minha deslocação a Jerusalém, a fim de levar o resultado destas ofertas, as quais, ao mesmo tempo que servem para glorificar o Senhor, mostram a prontidão da vossa beneficência.
20Indo assim acompanhado, procuro pôr-me ao abrigo de qualquer crítica quanto à maneira como nos responsabilizamos por esta importante soma.
21Deus bem conhece a nossa honestidade, mas queremos que os outros tenham plena confiança em nós.
22Estamos a enviar com eles um outro irmão que sabemos, por experiência, ser

modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.

24 Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

2 Coríntios 9

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

1 Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,

2 porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.

3 Contudo, enviei os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,

4 para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercebidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.

assim sabemos que ele está sempre pronto para ajudar. E, agora que ele tem tanta confiança em vocês, está com muito mais vontade ainda de auxiliar.

23A respeito de Tito afirmo que ele é meu companheiro de trabalho na ajuda que dou a vocês. E, quanto aos outros irmãos que vão com ele, são representantes das igrejas e trazem glória para Cristo.

24Por isso, para que as outras igrejas fiquem sabendo, mostrem a esses irmãos que vocês os amam e que nós temos razão de elogiar vocês.

2 Coríntios 9

Ofertas para os cristãos da Judeia

1A respeito do auxílio que vocês estão mandando ao povo de Deus na Judeia, de fato, não tenho nada que escrever a vocês.

2Sei que estão querendo ajudar, e por isso eu os tenho elogiado para os irmãos da província da Macedônia. Eu disse que vocês, os irmãos que moram na província da Acaia, já estavam dispostos a ajudar desde o ano passado. A maioria deles ficou muito animada com a boa vontade de vocês.

3Agora estou enviando estes irmãos para que não fique sem valor o elogio que fiz a respeito de vocês sobre esse assunto. Mas, como eu disse, vocês estarão prontos para ajudar.

4Porém, se alguns irmãos da Macedônia forem comigo e não os encontrarem preparados, isso vai ser uma vergonha para nós, que tivemos tanta confiança em várias vezes e em diversas ocasiões. Desta vez se mostrará ainda mais zeloso, em razão da grande confiança que tem em vós.

23 Quanto a Tito, é o meu companheiro e o meu colaborador junto de vós; quanto aos nossos irmãos, são legados das igrejas, que são a glória de Cristo.

24 Portanto, em presença das igrejas, demonstrai-lhes vossa caridade e o verdadeiro motivo da ufania que sentimos por vós.

2 Coríntios 9

1 Com respeito ao auxílio a prestar aos irmãos, acho quase supérfluo continuar a escrever-vos.

2 Porquanto estou ciente de vossa boa vontade, que enalteço, para glória vossa, ante os macedônios, dizendo-lhes que a Acaia também está pronta desde o ano passado. O exemplo de vosso zelo tem estimulado a muitos.

3 Eu, porém, vos enviei os nossos irmãos para que o louvor que dissemos a vosso respeito, nesse particular, não se tornasse vão e para que, como tenho dito, estejais prevenidos.

4 Eu temia que, se os macedônios fossem comigo e vós não estivésseis preparados, essa certeza redundasse para confusão nossa, para não dizer vossa.

freqüentemente, já experimentamos e que agora se mostra muito mais solícito, pois deposita em vós plena confiança.

23Quanto a Tito, é meu companheiro e colaborador junto a vós, ao passo que os nossos irmãos são os enviados das Igrejas, a glória de Cristo.

24Dai-lhes, portanto, diante das Igrejas, a prova da vossa caridade e fazei-lhes ver o justo motivo do nosso orgulho a vosso respeito.

2 Coríntios 9

1A propósito do serviço a ser prestado aos santos, é inútil que vos escreva.

2Conheço a vossa boa vontade e por causa dela me ufano de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: "A Acaia está preparada desde o ano passado". E o vosso zelo tem servido de estímulo à maioria das Igrejas.

3Entretanto, mando-vos os irmãos, a fim de que o elogio que de vós fiz não seja desmentido neste ponto e para que, como dizia, estejais realmente preparados.

4Se alguns macedônios fossem comigo e não vos encontrassem preparados, essa plena confiança seria motivo de nos

um cristão fervoroso. Desde que teve conhecimento da vossa prontidão em ajudar materialmente os cristãos, é com particular interesse que se prepara para essa viagem.

23Portanto vão os três: Tito, como meu colaborador e companheiro, e os outros dois irmãos como apóstolos das igrejas daqui, como homens que honram o Senhor.

24Portanto, demonstrem-lhes o vosso amor e provem a todas as igrejas que o nosso orgulho a vosso respeito tem razão de ser.

2 Coríntios 9

1Na verdade, não preciso de escrever-vos acerca desta oferta para os crentes em Jerusalém.

2Bem sei como estão prontos a ajudar e foi com grande satisfação que disse aos crentes na Macedónia que desde o ano passado, os da Acaia, estão prontos a enviar uma oferta. E o vosso entusiasmo tem estimulado muitos outros.

3Mas envio estes irmãos, tal como disse, para que se tenha a certeza daquilo que afirmei a vosso respeito, que estão prontos e com a coleta feita.

4Seria grande a nossa deceção, e vossa também certamente, se alguns destes irmãos macedónios viessem comigo e verificassem que, afinal, nada tinham

5 Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

A sementeira e a colheita

6 E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso

vocês. E sem falar na vergonha que vocês mesmos vão sentir.

5Por isso achei que era preciso pedir aos irmãos que fossem antes de mim para preparar a oferta que vocês prometeram. E assim, quando eu chegar aí, ela já estará pronta, e todos ficarão sabendo que vocês deram ofertas porque quiseram e não porque foram obrigados.

6Lembrem disto: quem planta pouco colhe pouco; quem planta muito colhe muito.

7Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

8E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras.

9Como dizem as Escrituras Sagradas: “Ele dá generosamente aos pobres, e a sua bondade dura para sempre.”

10E Deus, que dá a semente para semear e o pão para comer, também dará a vocês todas as sementes que vocês precisam. Ele fará com que elas cresçam e deem uma grande colheita, como resultado da generosidade de vocês.

11Ele fará com que vocês sejam sempre ricos para que possam dar com generosidade. E assim muitos agradecerão

5 Por esse motivo, julguei necessário rogar aos irmãos que nos precedessem junto de vós e preparassem em tempo a generosidade prometida. Assim, será verdadeiramente uma liberalidade, e não uma mesquinhez.

6 Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará.

7 Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.

8 Poderoso é Deus para cumular-vos com toda a espécie de benefícios, para que, tendo sempre e em todas as coisas o necessário, vos sobre ainda muito para toda espécie de boas obras.

9 Como está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça subsiste para sempre (Sl 111,9).

10 Aquele que dá a semente ao semeador e o pão para comer, vos dará rica sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça.

11 Assim, enriquecidos em todas as coisas, podereis exercer toda espécie de

envergonharmos — para não dizer: de vos envergonhardes.

5Julguei, pois, necessário pedir aos irmãos que nos antecedessem junto a vós e organizassem as vossas ofertas já prometidas: estas, uma vez recolhidas, seriam um sinal de genuína liberalidade e não uma demonstração de avareza.

Benefícios que resultarão da coleta

6Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá.

7Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria.

8Deus pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa,

9conforme está escrito: *Distribuiu, deu aos pobres. A sua justiça permanece para sempre.*

10Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa justiça.

11Sereis enriquecidos de todos os modos, para praticar toda espécie de obras de

preparado, depois de tudo o que eu lhes disse.

5Por isso, achei necessário que estes três irmãos fossem à minha frente e tudo preparassem, de forma a estar já em mãos a contribuição que prometeram, a fim de que se veja que é uma oferta voluntária e não forçada.

Semear generosamente

6Lembrem-se disto: o que semeia pouco, pouco também ceifará; o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.

7Cada um contribua segundo propôs no seu coração. Não como uma obrigação, porque Deus ama quem dá com alegria.

8Deus pode bem abençoar-vos de tal maneira que tendo sempre, aquilo que vos é preciso, possam ainda ajudar generosamente os outros.

9É como dizem as Escrituras: “Repartiu liberalmente os seus bens com os necessitados. A justiça que ele praticou terá efeitos que nunca mais passarão.”

10Porque Deus, que dá a semente para o lavrador plantar, e depois o fruto para se alimentar, também vos dará os meios para que a vossa sementeira se multiplique em frutos de justiça.

11Sim, Deus vos dará muito para que possam dar muito, para que pela vossa liberalidade, posta em ação por nosso

intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus,

13 visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,

14 enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.

15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco,

2 sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder.

a Deus a oferta que vocês estão mandando por meio de nós.

12Porque isso que vocês fazem não somente ajuda o povo de Deus que está necessitado, mas também faz com que eles façam muitas orações de gratidão a Deus.

13Eles darão glória a Deus, pois esse serviço que vocês estão prestando mostra a eles como vocês são dedicados ao evangelho de Cristo, que vocês aceitam e seguem. E eles também darão glória a Deus pela oferta generosa que vocês estão dando a eles e a todos os outros.

14E eles orarão com muito carinho por vocês, por causa do imenso amor que Deus tem mostrado a vocês.

15Agradeçamos a Deus o presente que ele nos dá, um presente que palavras não podem descrever.

2 Coríntios 10

A autoridade de Paulo como apóstolo

1Dizem que eu sou humilde quando estou com vocês, mas duro quando estou longe. Pois eu, Paulo, faço este apelo a vocês em nome de Cristo, que foi carinhoso e bondoso.

2Quando eu for aí, não me obriguem a ser duro. Pois eu tenho certeza de que posso agir com dureza contra os que afirmam que fazemos as coisas por motivos humanos.

generosidade que, por nosso intermédio, será ocasião de agradecer a Deus.

12 Realmente, o serviço dessa obra de caridade não só provê as necessidades dos irmãos, mas é também uma abundante fonte de ações de graças a Deus.

13 Pois, ao reconhecer a experimentada virtude que essa assistência revela da vossa parte, eles glorificam a Deus pela obediência que professais relativamente ao Evangelho de Cristo e pela generosidade de vossas esmolas em favor deles e em favor de todos.

14 Além disso, eles oram por vós e vos dedicam a mais terna afeição em vista da eminente graça que Deus vos fez.

15 Graças sejam dadas a Deus pelo seu dom inefável!

2 Coríntios 10

1 Eu, Paulo, vos exorto pela mansidão e bondade de Cristo, eu que me mostro humilde quando estou entre vós, mas, quando longe, sou ousado convosco.

2 Peço-vos que, quando eu estiver presente, não me veja obrigado a usar de minha autoridade de que pretendo realmente usar com certas pessoas que imaginam que nós procedemos com intenções humanas.

generosidade, que suscitarão a ação de graças a Deus por nosso intermédio.

12Pois o serviço desta coleta não deve apenas satisfazer às necessidades dos santos, mas há de ser ocasião de efusivas ações de graças a Deus.

13Vista a vossa comprovada virtude exercida nesse serviço, eles darão glória a Deus pela obediência que professais em relação ao evangelho de Cristo, e pela generosidade com que a eles e a todos fazeis participar dos vossos bens.

14E, orando por vós, eles vos manifestarão a sua ternura, por causa da extraordinária graça que Deus vos concedeu.

15Graças sejam tributadas a Deus por seu dom inefável!

2 Coríntios 10

III. Apologia de Paulo

Resposta à acusação de fraqueza

1Eu mesmo, Paulo, vos exorto pela mansidão e pela bondade de Cristo — eu tão humilde quando estou entre vós face a face, mas tão ousado quando estou longe.

2Rogo-vos, não me obrigueis, quando estiver presente, a mostrar-me ousado, recorrendo à audácia com que tenciono agir contra aqueles que nos julgam como se nos comportássemos segundo critérios carnais.

intermédio, sejam dados louvores de gratidão a Deus.

12São assim dois os bons resultados da vossa generosidade: contribuir para a satisfação das necessidades dos crentes em Jerusalém e suscitar louvores a Deus.

13Vocês darão glória a Deus através das vossas ofertas generosas. Porque a vossa generosidade para com eles prova que obedecem ao evangelho de Cristo.

14E eles orarão por vocês com profunda afeição, por causa da graça maravilhosa de Deus mostrada por vosso intermédio.

15Graças pois a Deus pela dádiva de seu Filho e que não há palavras que a possam descrever!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade

1E agora eu, Paulo, queria fazer-vos um pedido: é uma exortação feita com bondade e mansidão como Cristo faria. Alguns dizem de mim que por carta me torno bem ousado no que digo, mas que na vossa presença já aparento humildade.

2O que vos peço é que na vossa presença não seja mesmo obrigado a mostar-me severo, sobretudo com alguns que, segundo parece, nos julgam como se nos conduzíssemos como as pessoas do mundo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
3 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.	3É claro que somos humanos, mas não lutamos por motivos humanos.	3 Porque, ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne.	3Embora vivamos na carne, não militamos segundo a carne.	3É verdade que somos seres como todos os outros, mas o nosso combate é bem diferente do deste mundo.
4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas	4As armas que usamos na nossa luta não são do mundo; são armas poderosas de Deus, capazes de destruir fortalezas. E assim destruímos ideias falsas	4 Não são carnais as armas com que lutamos. São poderosas, em Deus, capazes de arrasar fortificações.	4Na verdade, as armas com que combatemos não são carnais, mas têm, ao serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos	4As armas do nosso combate não são humanas; são armas de Deus, poderosas para a destruição das fortalezas contra Deus.
5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,	5e também todo orgulho humano que não deixa que as pessoas conheçam a Deus. Dominamos todo pensamento humano e fazemos com que ele obedeça a Cristo.	5 Nós aniquilamos todo raciocínio e todo orgulho que se levanta contra o conhecimento de Deus, e cativamos todo pensamento e o reduzimos à obediência a Cristo.	5e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus. Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo,	5Estas armas podem derrubar os argumentos daqueles que se levantem, com orgulho, contra o conhecimento de Deus. Estas armas espirituais são capazes de levar o entendimento à obediência voluntária a Cristo.
6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.	6E, quando vocês provarem que são obedientes, estaremos prontos para castigar qualquer desobediência.	6 Estamos prontos também para castigar todos os desobedientes, assim que for perfeita a vossa obediência.	6e estamos prontos a punir toda desobediência desde que a vossa obediência seja perfeita.	6E estamos prontos a usá-las eficazmente contra todos os que são rebeldes a Cristo, mas só depois de vocês mesmos terem decidido obedecer plenamente.
7 Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.	7Vocês julgam as coisas pela aparência. Se uma pessoa tem certeza de que pertence a Cristo, deve pensar de novo a respeito disso, pois nós também pertencemos a Cristo, tanto quanto essa pessoa.	7 Julgais as coisas pela aparência!... Quem se gloria de pertencer a Cristo considere que, como ele é de Cristo, assim também nós o somos.	7Olhai as coisas frente a frente. Se alguém está convicto de pertencer a Cristo, tome consciência uma vez por todas de que, assim como ele pertence a Cristo, nós também lhe pertencemos.	7Não devem formar juízos baseados apenas na aparência das coisas. Se alguém pode reivindicar para si a autoridade de Cristo, eu serei um desses.
8 Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o SENHOR nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei,	8O Senhor Jesus me deu autoridade sobre vocês, não para destruí-los, mas para fazê-los crescer espiritualmente. E, embora eu tenha me orgulhado um pouco demais da minha autoridade, não tenho nada de que me envergonhar.	8 Ainda que eu me orgulhasse um pouco em demasia da autoridade que o Senhor nos deu, para vossa edificação e não para vossa ruína, não teria de que envergonhar-me.	8E ainda que eu me gloriasse um pouco mais do poder que Deus nos deu para a vossa edificação, e não para a vossa destruição, eu não me envergonharia por isso.	8Talvez pensem que me estou a gabar da minha autoridade, ainda que seja uma autoridade espiritual para vossa edificação na fé e não, evidentemente, para vos abater.
9 para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.	9Não quero que pareça que estou tentando assustar vocês com as minhas cartas.	9 Não quero, porém, dar a impressão de querer aterrar-vos com minhas cartas.	9Não quero dar a impressão de incutir-vos medo por minhas cartas,	9Contudo, não quero que pensem que as minhas cartas servem apenas para vos intimidar e mais nada.
10 As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível.	10Alguém vai dizer: “As cartas de Paulo são severas e duras; mas, quando ele está conosco, é tímido e, quando fala, é um fracasso.”	10 “Suas cartas” – dizem – “são imperativas e fortes, mas, quando está presente, a sua pessoa é fraca e a palavra desprezível.”	10"pois as cartas, dizem, são severas e enérgicas, mas ele, uma vez presente, é um homem fraco e a sua linguagem é desprezível".	10Há até quem diga que as minhas cartas parecem severas e enérgicas, mas que à vista sou de fraca aparência física e fraco orador.

11 Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

13 Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.

14 Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo;

15 não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,

16 a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio.

11Porém essa pessoa deve saber que não existe diferença entre o que escrevemos nas cartas, quando estamos longe, e o que fazemos, quando estamos aí com vocês.

12É claro que não nos atrevemos a nos igualar ou a nos comparar com aqueles que pensam que são tão importantes. Como são ignorantes! Primeiro eles resolvem quais as medidas que irão usar para se medir e depois eles se julgam de acordo com essas mesmas medidas.

13Nós não vamos nos orgulhar além de certos limites. Deus é quem põe os limites no nosso campo de trabalho, e ele nos deixou chegar até vocês em Corinto.

14Desde que vocês estão dentro desses limites, não fomos além deles quando chegamos até aí levando o evangelho de Cristo.

15Assim não nos orgulhamos do trabalho que outros têm feito em lugares que vão além dos limites que Deus nos deu. Pelo contrário, esperamos que a fé que vocês têm possa crescer e que nós possamos fazer um trabalho ainda maior entre vocês, sempre dentro dos limites que Deus tem posto para nós.

16Então poderemos anunciar o evangelho em outras regiões além daquela onde vocês moram. Isso sem entrar em campos

11 Quem assim pensa, fique sabendo que quais somos por escrito nas cartas, quando estamos ausentes, tais seremos também de fato, quando estivermos presentes.

12 Em verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com alguns que se preconizam a si próprios. Medindo-se eles conforme a sua própria medida e comparando-se consigo mesmos, dão provas de pouco bom senso.

13 Nós outros não nos gloriaremos além da medida, mas permaneceremos dentro do campo de ação que Deus nos determinou, levando-nos até vós.

14 Não passamos além dos limites. Estaríamos passando, caso não houvéssemos chegado até vós. Ora, realmente temos chegado até vós, pregando o Evangelho de Cristo.

15 Não nos ufanamos além da medida, cobrindo-nos de trabalhos alheios. Esperamos que, com o progresso de vossa fé, nossa obra cresça entre vós dentro do quadro de ação que nos foi determinado.

16 Assim esperamos levar o Evangelho aos países que ficam além de vós, sem nos gloriarmos das obras realizadas por outros dentro do domínio reservado a eles.

11Quem assim fala tome consciência de que tais como somos pela linguagem e por cartas quando estamos ausentes, tais seremos por nossos atos quanto estivermos presentes.

Resposta à acusação de ambição

12Não temos a ousadia de nos igualar ou de nos comparar a alguns que recomendam a si mesmos. Medindo-se a si mesmos segundo a sua medida e comparando-se a si mesmos, tornam-se insensatos.

13Quanto a nós, não nos gloriaremos além da justa medida, mas nos serviremos, como medida, da regra mesma que Deus nos assinalou: a de termos chegado até vós.

14Não nos estendemos indevidamente, como seria o caso se não tivéssemos chegado até vós, pois, na verdade, fomos ter convosco anunciando-vos o evangelho de Cristo.

15Não nos gloriamos desmedidamente, apoiados em trabalhos alheios; e temos a esperança de que com o progresso da vossa fé, cresceremos mais e mais segundo a nossa regra,

16levando mesmo o evangelho para além dos limites de vossa região, sem, porém, entrar em campo alheio para nos

11Mas quem diz isso tome nota de que somos tão rigorosos em ação, na vossa presença, como o somos por carta.

12Certamente que não nos vamos comparar com alguns outros que se classificam em função da própria propaganda que fazem de si mesmos; essas pessoas medem-se pelos seus próprios conceitos e não dão provas de sensatez.

13Mas nós não nos estamos a gabar de uma autoridade que não temos; estamos antes na linha de conduta que Deus traçou para o nosso trabalho no vosso meio.

14Não estamos a sair dessa linha, até porque fomos os primeiros a levar-vos as boas novas de Cristo.

15Nem nos orgulhamos do trabalho que foi feito por outros. Em vez disso, esperamos que a vossa fé cresça e que o nosso trabalho seja largamente ampliado.

16Então poderemos ir e pregar o evangelho noutros lugares além do vosso, onde mais ninguém está a trabalhar. Assim não se levantará a questão de

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no SENHOR.

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o SENHOR louva.

2 Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

1 Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois.

2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

4 Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.

5 Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.

6 E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por

de outras pessoas, para não nos orgulharmos do trabalho feito por elas.
17Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quem quiser se orgulhar, que se orgulhe daquilo que o Senhor faz.”
18Pois a pessoa só é aprovada quando o Senhor a aprova e não quando é aprovada por si mesma.

2 Coríntios 11

Paulo e os falsos apóstolos

1Eu gostaria que vocês me suportassem mesmo quando sou um tanto louco. Por favor, me suportem!
2O mesmo zelo que Deus tem por vocês eu também tenho. Porque vocês são como uma virgem pura que eu prometi dar em casamento somente a um homem, que é Cristo.
3Pois, assim como Eva foi enganada pelas mentiras da cobra, eu tenho medo de que a mente de vocês seja corrompida e vocês abandonem a devoção sincera e pura a Cristo.

4Porque vocês suportam com alegria qualquer um que chega e anuncia um Jesus diferente daquele que nós anunciamos. E aceitam um espírito e um evangelho completamente diferentes do Espírito de Deus e do evangelho que receberam de nós.

5Eu não acho que tenho menos valor do que esses tais “superapóstolos”!

6Talvez eu seja um principiante no falar, mas no conhecimento não sou. Sempre e

17 Ora, quem se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Pois merece a aprovação não aquele que se recomenda a si mesmo, mas aquele que o Senhor recomenda.

2 Coríntios 11

1 Oxalá suportásseis um pouco de loucura de minha parte! Oh, sim! Tolerai-me.

2 Eu vos consagro um carinho e amor santo, porque vos desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura.

3 Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da sinceridade para com Cristo.

4 Porque quando aparece alguém pregando-vos outro Jesus, diferente daquele que vos temos pregado, ou se trata de receber outro espírito, diferente do que haveis recebido, ou outro evangelho, diverso do que haveis abraçado, de boa mente o aceitais.

5 Mas penso que em nada tenho sido inferior a esses “eminentes” apóstolos!

6 Pois, embora eu seja de pouca eloquência, não acontece o mesmo quanto à

gloriarmos de trabalhos lá realizados por outros.

17Quem se gloria, glorie-se no Senhor.

18Pois não aquele que recomenda a si mesmo é aprovado, mas aquele que Deus recomenda.

2 Coríntios 11

Paulo constrangido a fazer o elogio próprio

1Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura da minha parte! Mas, não há dúvida, vós me suportais.

2Experimento por vós um zelo semelhante ao de Deus. Desposei-vos a um esposo único, a Cristo, a quem devo apresentar-vos como virgem pura.

3Receio, porém, que, como a serpente seduziu Eva por sua astúcia, vossos pensamentos se corrompam, desviando-se da simplicidade devida a Cristo.

4Com efeito, se vem alguém e vos prega um Jesus diferente daquele que vos pregamos, ou se acolheis um espírito diverso do que recebestes ou um evangelho diverso daquele que abraçastes, vós o suportais de bom grado.

5Todavia, julgo não ser inferior, em coisa alguma, a esses "eminentes apóstolos"!
6Ainda que seja imperito no falar, não o sou no saber. Em tudo e de todos os modos, vo-lo mostramos.

estarmos em território pertencente a outro.

17Como as Escrituras dizem: “Quem se quiser gloriar, glorie-se no Senhor.”

18Porque não tem valor quando alguém se honra a si mesmo, mas sim quando é o Senhor quem o honra.

2 Coríntios 11

Paulo e os falsos apóstolos

1Espero que sejam pacientes comigo e me deixem dizer ainda um pouco mais, embora pareça tolice.
2Eu preocupo-me convosco, mas com um cuidado que vem de Deus. Quero que as vossas vidas sejam inteiramente para Cristo, tal como uma moça, virgem e pura, reserva todo o seu amor para o seu noivo.
3O meu receio é que, de alguma forma, o vosso espírito seja enganado e se afaste da devoção sincera a Cristo, tal como Eva foi enganada pela serpente no jardim do Éden.
4Sei que se alguém vos for pregar outro Jesus diferente daquele que vos anunciámos, ou com um outro espírito que não seja o Espírito Santo que já receberam, anunciando-vos um outro evangelho além daquele que já aceitaram, na vossa ingenuidade, facilmente acreditarão em tudo.
5E contudo não me considero em nada inferior a esses sublimes apóstolos.

6Se sou fraco orador, em todo o caso sei bem do que estou a falar, e disso já têm

todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

7 Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,

9 e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

10 A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.

11 Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.

12 Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.

em todas as situações temos dado provas disso a vocês.

7Quando anunciei a vocês a boa notícia de Deus, fiz isso completamente de graça. Eu me humilhei para engrandecer vocês. Será que houve algum mal nisso?

8Enquanto estive trabalhando entre vocês, fui pago por outras igrejas. Por assim dizer, eu estava roubando delas para ajudar vocês.

9E, durante o tempo em que estive com vocês, quando precisava de alguma coisa, não incomodava ninguém; pois os irmãos que vieram da Macedônia me trouxeram tudo o que eu precisava. O que aconteceu no passado e acontecerá no futuro é isto: eu nunca exigirei que vocês me ajudem.

10Pela verdade de Cristo, a qual está em mim, eu garanto que ninguém, em nenhum lugar da Acaia, tirará de mim este orgulho de anunciar o evangelho sem cobrar nada.

11Por que estou dizendo isso? Será que é porque não amo vocês? Deus sabe que os amo!

12O que estou fazendo agora vou continuar a fazer a fim de evitar que aqueles tais “apóstolos” tenham motivo para se gabar e dizer que fazem um trabalho igual ao nosso.

ciência: é o que em tudo e a cada passo vos temos manifestado.

7 Porventura cometi alguma falta, em vos ter pregado o Evangelho de Deus gratuitamente, humilhando-me para vos exaltar?

8 Para vos servir, despojei outras igrejas, recebendo delas o meu sustento.

9 Estando convosco e passando alguma necessidade, não fui pesado a ninguém, porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram o que me faltava. Em tudo me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, não me será tirada essa glória nas regiões de Acaia.

11 E por quê?... Será por que não vos amo? Deus o sabe!

12 Mas o que faço, continuarei a fazer, para cortar pela raiz todo pretexto àqueles que procuram algum pretexto para se envaidecerem e se afirmarem iguais a nós.

7Terá sido falta minha anunciar-vos gratuitamente o evangelho de Deus, humilhando-me a mim mesmo para vos exaltar?

8Despojei outras Igrejas, delas recebendo salário, a fim de vos servir.

9E, quando entre vós sofri necessidade, a ninguém fui pesado, pois os irmãos vindos da Macedônia supriram a minha penúria; em tudo evitei ser-vos pesado, e continuarei a evitá-lo.

10Pela verdade de Cristo que está em mim, declaro que este título de glória não me será arrebatado nas regiões da Acaia.

11E por quê? Por que não vos amo? Deus o sabe!

12O que faço, continuarei a fazê-lo a fim de tirar todo pretexto àqueles que procuram algum para se gloriarem dos mesmos títulos que nós!

tido repetidamente a prova, pois nos temos dado a conhecer inteiramente.

7Terei errado desvalorizando aos vossos olhos o nosso serviço, pelo facto de vos ter anunciado o evangelho sem nada ter recebido da vossa parte, pensando contribuir para a vossa edificação no caminho de Deus?

8E o facto é que empobreci, por assim dizer, outras igrejas, recebendo delas aquilo de que precisava regularmente para o meu sustento enquanto aí estava, a fim de me não tornar pesado a ninguém.

9Quando comecei a padecer certas necessidades, mesmo assim nada vos pedi, pois os irmãos da Macedónia levaram-me outra oferta. E desta forma nunca vos sobrecarreguei. E farei que seja assim também no futuro.

10Tão certo como Cristo habitar em mim, hei de continuar a fazer de forma a não perder este mérito na minha obra junto de todas as igrejas da Acaia.

11E isto porquê? Porque não vos amo? Deus bem sabe o quanto vos amo!

12Mas procurarei sempre agir assim para evitar que outros, inchados no seu orgulho, finjam que estão a trabalhar da mesma forma que nós.

13 Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17 O que falo, não o falo segundo o SENHOR, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18 E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

20 Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.

21 Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que

13Aqueles homens são apóstolos falsos e não verdadeiros. Eles mentem a respeito dos seus trabalhos e se disfarçam, apresentando-se como verdadeiros apóstolos de Cristo.
14E isso não é de admirar, pois até Satanás pode se disfarçar e ficar parecendo um anjo de luz.
15Portanto, não é nada demais que os servidores dele se disfarcem, apresentando-se como pessoas que fazem o bem. Mas no fim eles receberão exatamente o que as suas ações merecem.

Os sofrimentos de Paulo como apóstolo

16Repito: ninguém deve pensar que eu estou louco. Mas, se vocês pensam isso, então me recebam como louco para que assim eu tenha alguma pequena coisa de que me gabar.
17De fato, o que estou dizendo agora não é o que o Senhor me mandou dizer. Quanto a eu me gabar, estou realmente falando como louco.
18Já que existem tantas pessoas que se gabam por motivos apenas humanos, eu também vou me gabar de mim mesmo.
19Vocês são tão sábios e suportam de boa vontade os loucos.
20Toleram os que mandam em vocês e exploram vocês; toleram os que os enganam, os que os tratam com desprezo e os que lhes dão bofetadas.
21Tenho até vergonha de confessar que nós fomos tímidos demais e não fomos capazes de fazer coisas como essas. Mas,

13 Esses tais são falsos apóstolos, operários desonestos, que se disfarçam em apóstolos de Cristo,

14 o que não é de espantar. Pois, se o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz,

15 parece bem normal que seus ministros se disfarcem em ministros de justiça, cujo fim, no entanto, será segundo as suas obras.

16 Repito: não me queiram tomar por um louco. No mínimo, aceitai-me como tal, para que também eu possa me gloriar!

17 O que vou dizer, na certeza de poder gloriar-me, não o digo sob a inspiração do Senhor, mas como num acesso de delírio.

18 Porque muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

19 Vós, sendo homens sensatos, suportais de boa mente os loucos...

20 Sim, tolerais a quem vos escraviza, a quem vos devora, a quem vos faz violência, a quem vos trata com orgulho, a quem vos dá no rosto.

21 Sinto vergonha de o dizer; temos mostrado demasiada fraqueza... Entretanto, de tudo aquilo de que outrem

13Esses tais são falsos apóstolos, operários enganadores, camuflados em apóstolos de Cristo.

14E não é de estranhar! Pois o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15Por conseguinte, não é surpreendente que os seus ministros se transfigurem em servidores da justiça. Mas o fim destes corresponderá às suas obras.

16Repito: que ninguém me considere insensato! Ou então suportai-me como insensato, a fim de que também eu me possa gloriar um pouco.

17O que vou dizer, não o direi conforme o Senhor, mas como insensato, certo de ter motivo de me gloriar.

18Visto que muitos se gloriam de seus títulos humanos, também eu me gloriarei.

19De boa vontade suportais os insensatos, vós que sois tão sensatos!

20Suportais que vos escravizem, que vos devorem, que vos despojem, que vos tratem com soberba, que vos esbofeteiem.

21Digo-o para vergonha vossa: poder-se-ia crer que nós é que fomos fracos. . . Aquilo

13Tais homens não são enviados de Deus; são gente desonesta que vos engana, fazendo-se passar por apóstolos de Cristo.

14E nada me admiro, visto que o próprio Satanás se pode transformar em anjo de luz.
15Portanto, não me surpreende que os seus servidores possam fazer o mesmo, parecendo que são ministros de Deus. Mas no fim receberão o castigo que merecem as suas más obras.

Paulo refere-se aos seus sofrimentos

16Outra vez vos digo: não pensem que perdi o juízo por vos falar assim; mas ainda que o pensem, ouçam-me na mesma, agora que me vou gabar um pouco, também.

17Tal gabarolice não é coisa que o Senhor deseje, mas vou falar como se eu estivesse louco.

18Andam aí tantos a gabar-se, pois agora é a minha vez.

19Vocês consideram-se tão sensatos e no fim de contas ouvem tão facilmente essa gente insensata.
20Não se importam que vos escravizem, tirando-vos tudo o que têm, explorando-vos, tratando-vos até com arrogância e esbofeteando-vos.
21Tenho talvez mesmo uma certa vergonha, humanamente falando, em dizê-lo, mas o certo é que não seria capaz

qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.

23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.

24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;

25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;

26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

se os outros se atrevem a se gabar de alguma coisa, eu também vou me atrever, embora isso seja uma loucura.

22 Eles são hebreus? Eu também sou. Eles são israelitas? Eu também sou. Eles são descendentes de Abraão? Eu também sou.

23 Eles são servos de Cristo? Mas eu sou um servo melhor do que eles, embora, ao dizer isso, eu esteja falando como se fosse louco. Pois eu tenho trabalhado mais do que eles e tenho estado mais vezes na cadeia. Tenho sido chicoteado muito mais do que eles e muitas vezes estive em perigo de morte.

24 Em cinco ocasiões os judeus me deram trinta e nove chicotadas.

25 Três vezes os romanos me bateram com porretes, e uma vez fui apedrejado. Três vezes o navio em que eu estava viajando afundou, e numa dessas vezes passei vinte e quatro horas boiando no mar.

26 Nas muitas viagens que fiz, tenho estado em perigos de inundações e de ladrões; em perigos causados pelos meus patrícios, os judeus, e também pelos não judeus. Tenho estado no meio de perigos nas cidades, nos desertos e em alto-mar; e também em perigos causados por falsos irmãos.

se ufana (falo como um insensato), disso também eu me ufano.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu.

23 São ministros de Cristo? Falo como menos sábio: eu, ainda mais. Muito mais pelos trabalhos, muito mais pelos cárceres, pelos açoites sem medida. Muitas vezes, vi a morte de perto.

24 Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um.

25 Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez apedrejado. Três vezes naufraguei, uma noite e um dia passei no abismo.

26 Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos!

que os outros ousam apresentar — falo como insensato — ouso-o também eu.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão? Também eu.

23 São ministros de Cristo? Como insensato, digo: muito mais eu. Muito mais, pelas fadigas; muito mais, pelas prisões; infinitamente mais, pelos açoites. Muitas vezes, vi-me em perigo de morte.

24 Dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um.

25 Três vezes fui flagelado. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei. Passei um dia e uma noite em alto-mar.

26 Fiz numerosas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte dos ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de estirpe, perigos por parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por parte dos falsos irmãos!

de ter tanta ousadia como eles. E na verdade posso gabar-me de tudo o que eles também se gabam. Falo de novo como se tivesse ficado louco.

22 Eles gabam-se de serem hebreus? Eu também o sou. Dizem ser israelitas? Também eu sou. São descendentes de Abraão? Pois eu também.

23 Dizem que servem a Cristo? Muito mais o tenho servido eu. (É como se estivesse fora de mim ao dizer isto.) Tenho trabalhado muito mais e também tenho sido muitas mais vezes preso e açoitado, e enfrentado a cada instante a morte, muitas mais vezes do que eles.

24 Em cinco ocasiões diferentes os judeus aplicaram-me os seus quarenta açoites menos um.

25 Três vezes recebi o castigo da vara. Fui uma vez apedrejado. Passei por três naufrágios. Numa ocasião cheguei a ficar uma noite e um dia à deriva, em pleno mar alto.

26 Tenho viajado quilómetros e quilómetros, arriscando-me, ao atravessar perigosas torrentes e também zonas infestadas de salteadores. Sei o que é estar em perigo, tanto entre o meu próprio povo, os judeus, como entre os gentios. Conheço o perigo das multidões amotinadas nas grandes cidades, o perigo da morte no deserto e no mar, assim como o perigo entre os falsos irmãos.

27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?

30 Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai do SENHOR Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;

33 mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livrei das suas mãos.

2 Coríntios 12

As visões e revelações do Senhor

1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do SENHOR.

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

27 Tenho tido trabalhos e canseiras. Muitas vezes tenho ficado sem dormir. Tenho passado fome e sede; têm me faltado casa, comida e roupas.

28 Além dessas e de outras coisas, ainda pesa diariamente sobre mim a preocupação que tenho por todas as igrejas.

29 Quando alguém está fraco, eu também me sinto fraco; e, quando alguém cai em pecado, eu fico muito aflito.

30 Se existe motivo para eu me gabar, então vou me gabar das coisas que mostram a minha fraqueza.

31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, o Deus que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo.

32 Quando estive na cidade de Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas pôs guardas nos portões da cidade para me prenderem.

33 Porém os meus amigos fizeram com que eu descesse num grande cesto, por uma abertura da muralha, e assim escapei do Governador.

2 Coríntios 12

As visões e revelações de Paulo

1 Embora não adiante nada, eu preciso me gabar de mim mesmo. Agora vou falar a respeito das visões e revelações que o Senhor me tem dado.

2 Conheço um cristão que há catorze anos foi levado, de repente, até o mais alto céu. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se ele teve uma visão; somente Deus sabe.

27 Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!

28 Além de outras coisas, a minha preocupação cotidiana, a solicitude por todas as igrejas!

29 Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?

30 Se for preciso que a gente se glorie, eu me gloriarei na minha fraqueza.

31 Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou guardar a cidade dos damascenos para me prender.

33 Mas, dentro de um cesto, desceram-me por uma janela ao longo da muralha, e assim escapei das suas mãos.

2 Coríntios 12

1 Importa que me glorie? Na verdade, não convém! Passarei, entretanto, às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe.

27 Mais ainda: fadigas e duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e nudez!

28 E isto sem contar o mais: a minha preocupação cotidiana, a solicitude que tenho por todas as Igrejas!

29 Quem fraqueja, sem que eu também me sinta fraco? Quem cai, sem que eu também fique febril?

30 Se é preciso gloriar-se, de minha fraqueza é que me gloriarei.

31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos no intuito de me prender.

33 Mas por uma janela fizeram-me descer em um cesto ao longo da muralha, e escapei às suas mãos.

2 Coríntios 12

1 É preciso gloriar-se? Por certo, não convém. Todavia mencionarei as visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu — se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe!

27 Tenho suportado canseiras, sofrimentos e noites sem dormir. Tenho passado frequentemente fome e sede, e sei o que é ter frio e não ter roupa para me agasalhar.

28 E além disto tudo, tenho, interiormente, o cuidado constante sobre o progresso de cada igreja.

29 Quem enfraquece espiritualmente que eu não me enfraqueça também? Quem tropeça na sua fé que eu também não sofra?

30 Mas se tiver de falar em mérito, realmente prefiro então referir-me àquele que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, louvado seja para sempre, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o que governava ali, sob a ordem do rei Aretas, chegou ao ponto de mandar guardar todas as saídas da cidade para poder prender-me.

33 Fui porém descido numa cesta, por uma abertura na muralha, e assim escapei!

2 Coríntios 12

A visão e o problema de Paulo

1 Não é bom, claro está, que eu esteja a enaltecer-me. Mas vou continuar ainda com as visões que tive e as revelações do Senhor.

2 Conheço um homem que há catorze anos foi levado ao terceiro céu.

3 e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

5 De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

6 Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

8 Por causa disto, três vezes pedi ao SENHOR que o afastasse de mim.

9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas

3-4Repito: sei que esse homem foi levado, de repente, ao paraíso. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se foi uma visão; somente Deus sabe. E ali ele ouviu coisas que palavras humanas não conseguem contar.

5Eu me gabarei desse homem. Mas não me gabarei de mim mesmo, a não ser das coisas que mostram as minhas fraquezas.

6No entanto, se eu quisesse me gabar de mim mesmo, isso não seria uma loucura, porque estaria dizendo a verdade. Mas eu não me gabarei, pois quero que a opinião que as pessoas têm de mim se baseie naquilo que me viram fazer e me ouviram dizer.

7Mas, para que não ficasse orgulhoso demais por causa das coisas maravilhosas que vi, eu recebi uma doença dolorosa, que é como um espinho no meu corpo. Ela veio como um mensageiro de Satanás para me dar bofetadas e impedir que eu ficasse orgulhoso.

8Três vezes orei ao Senhor, pedindo que ele me tirasse esse sofrimento.

9Mas ele me respondeu: “A minha graça é tudo o que você precisa, pois o meu poder é mais forte quando você está fraco.” Portanto, eu me sinto muito feliz em me gabar das minhas fraquezas, para que assim a proteção do poder de Cristo esteja comigo.

10Eu me alegro também com as fraquezas, os insultos, os sofrimentos, as

3 E sei que esse homem – se no corpo ou se fora do corpo, não sei; Deus o sabe –

4 foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir.

5 Desse homem eu me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas.

6 Pois, ainda que me quisesse gloriar, não seria insensato, porque diria a verdade. Mas abstenho-me, para que ninguém me tenha em conta de mais do que vê em mim ou ouve dizer de mim.

7 Demais, para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade.

8 Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim.

9 Mas ele me disse: “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força”. Portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo.

10 Eis por que sinto alegria nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas

3E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe! —

4foi arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis, que não é lícito ao homem repetir.

5No tocante a esse homem, eu me gloriarei; mas, no tocante a mim, só me gloriarei das minhas fraquezas.

6Se quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só diria a verdade. Mas não o faço, a fim de que ninguém tenha a meu respeito um conceito superior àquilo que vê em mim ou me ouve dizer.

7Já que essas revelações eram extraordinárias, para eu não me encher de soberba, foi-me dado um aguilhão na carne — um anjo de Satanás para me espancar — a fim de que eu não me encha de soberba.

8A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.

9Respondeu-me, porém: "Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder". Por conseguinte, com todo o ânimo prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que pouse sobre mim a força de Cristo.

10Por isto, eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas

3Eu mesmo não sei se o meu próprio corpo também lá esteve ou se foi apenas o meu espírito. Deus o sabe.

4Mas de qualquer maneira estive no paraíso e ouvi coisas que ultrapassam as capacidades humanas descrevê-las, e até nem é lícito fazê-lo.

5Uma tal experiência é certamente assinalável. E nem é disso que me gabo, mas antes da minha própria fraqueza.

6Não me faltariam pois razões para me enaltecer; mas não quero que ninguém pense de mim mais do que aquilo que pode ver através da minha vida e da minha mensagem.

7E para que estas excecionais revelações não me exaltassem, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar, a fim de que não caia no orgulho.

8Por três vezes implorei ao Senhor que me livrasse.

9De cada vez ele me disse: “A minha graça te basta! É na fraqueza que o meu poder melhor se revela!” E assim sinto-me feliz nas fraquezas, para que o poder de Cristo possa trabalhar através de mim.

10Tenho pois alegria nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições,

perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

12 Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça.

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

15 Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

perseguições e as dificuldades pelos quais passo por causa de Cristo. Porque, quando perco toda a minha força, então tenho a força de Cristo em mim.

A preocupação de Paulo pela igreja de Corinto

11Eu estou agindo como um louco, mas foram vocês que me obrigaram a isso. Porque vocês é que deviam falar bem de mim. Pois, mesmo que eu não valha nada, não sou inferior, de modo nenhum, a esses tais “superapóstolos” de vocês.

12As coisas que provam que, de fato, sou apóstolo foram feitas entre vocês com muita paciência. Foram sinais, maravilhas e milagres.

13Como é que vocês foram tratados pior do que as outras igrejas? A única diferença é que eu não exigi que vocês me ajudassem. Por favor, perdoem essa injustiça!

14Já estou preparado para fazer a minha terceira visita a vocês e novamente não vou exigir que vocês me ajudem. Eu quero vocês e não o dinheiro de vocês. Afinal de contas, são os pais que devem juntar dinheiro para os filhos, e não os filhos, para os pais.

15Vou ficar contente em gastar tudo o que tenho e até a mim mesmo para ajudá-los. Será que vocês me amarão menos só porque eu os amo tanto?

perseguições, no profundo desgosto sofrido por amor de Cristo. Porque, quando me sinto fraco, então é que sou forte.

11 Tenho-me tornado insensato! Vós a isso me obrigastes. Vós é que deveríeis fazer o meu elogio, visto que em nada fui inferior a esses eminentes apóstolos, se bem que nada sou.

12 Os sinais distintivos do verdadeiro apóstolo se realizaram em vosso meio com uma paciência a toda prova, de sinais, prodígios e milagres.

13 Em que fostes inferiores às outras igrejas, senão no fato de que a vós não vos fui pesado? Relevai-me esta injúria!...

14 Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez. Não vos serei oneroso, porque não busco os vossos bens, mas sim a vós mesmos. Com efeito, não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 De muito boa vontade darei o que é meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos mais, seja menos amado por vós.

perseguições, nas angústias por causa de Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.

11Procedi como insensato! Vós me constrangestes a isto. A vós que tocava recomendar-me. Pois em nada fui inferior a esses "eminentes apóstolos, se bem que eu nada seja.

12Os sinais que distinguem o apóstolo realizaram-se entre vós: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos.

13Que tivestes a menos do que as outras Igrejas senão o fato de que não vos fui pesado? Perdoai-me essa injustiça!

14Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez, e não vos serei pesado; pois não procuro os vossos bens, mas a vós mesmos. Não são os filhos que devem acumular bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.

15Quanto a mim, de bom grado despenderei, e me despenderei todo inteiro, em vosso favor. Será que, dedicando-vos mais amor, serei, por isto, menos amado?

nas dificuldades; pois que as suporto por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, é então que sou forte.

O cuidado de Paulo pelos crentes de Corinto

11Fui insensato em vos ter falado de tudo isto, mas foram vocês que me levaram a fazê-lo. Porque vocês é que deviam mostrar a vossa apreciação por mim. Em coisa alguma fui inferior a esses tais grandes pseudo-apóstolos, ainda que por mim mesmo nada seja.

12Quando aí estive no vosso meio, realizei os sinais próprios de um apóstolo, enviado por Deus mesmo; constantemente puderam verificá-lo através de milagres, sinais e obras poderosas.

13A única coisa que realmente não fiz no vosso meio, e que faço nas outras igrejas, foi ser-vos materialmente pesado em coisa alguma. Perdoem-me, se considerarem isso uma ofensa!

14E agora é a terceira vez que vou visitar-vos e de novo sem vos ser pesado; porque não são os bens materiais que procuro em vocês, meus filhos: é o bem para as vossas vidas! Normalmente não são os filhos que ganham para os pais, são os pais quem ajuntam para os filhos.

15E eu sinto-me feliz em me dar totalmente a mim mesmo, e tudo quanto tenho, para o vosso bem espiritual, embora pareça que quanto mais vos amo, menos vocês me amam.

16 Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo.

17 Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.

20 Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.

21 Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

16Portanto, vocês vão concordar que eu não exigi nada de vocês. Porém alguém poderá dizer que os enganei e tapeei com mentiras.

17Por acaso explorei vocês por meio de algum mensageiro que lhes mandei?

18Eu pedi a Tito que fosse visitá-los e mandei com ele o outro irmão na fé. Por acaso Tito os explorou? Será que nós dois não temos agido do mesmo modo e com o mesmo espírito?

19Talvez vocês pensem que estamos querendo nos defender diante de vocês, mas não é isso. Falamos como Cristo nos mandaria falar, na presença de Deus. E tudo o que fazemos, queridos amigos, é para ajudar vocês.

20Tenho medo de que, quando chegar aí, eu os encontre diferentes do que eu gostaria que fossem e que vocês me achem diferente do que gostariam que eu fosse. Tenho medo também de encontrar brigas e ciumeiras, ódio e egoísmo, insultos, falatório, orgulho e desordens.

21Receio ainda que na minha próxima visita o meu Deus me humilhe diante de vocês e que eu tenha de chorar por muitos de vocês que continuam a cometer os mesmos pecados que cometiam no passado e não se arrependeram da sua imoralidade sexual, nem das relações

16 Mas seja! Não vos fui pesado. Como, porém, sou esperto, apanhei-vos pela astúcia...

17 Acaso tirei proveito de vós por meio de algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e com ele enviei um irmão que conheceis. Por acaso tirou Tito de vós alguma coisa? Não andamos nós com o mesmo espírito, sobre as mesmas pegadas?

19 Já há muito pensais que nos justificamos diante de vós. Perante Deus, em Cristo, é que nós falamos; mas tudo isso, meus caríssimos, para vossa edificação.

20 Temo que, quando for, não vos ache quais eu quisera, e que vós me acheis qual não quereríeis. Receio encontrar entre vós contendas, invejas, rixas, dissensões, calúnias, murmurações, arrogâncias e desordens.

21 Receio que à minha chegada entre vós Deus me humilhe ainda a vosso respeito; e tenha de chorar por muitos daqueles que pecaram e não fizeram penitência da impureza, fornicação e dissolução que cometeram.

16"Seja"! dirão. Não vos fui pesado. Mas, astuto como sou, conquistei-vos fraudulentamente!

17Porventura vos explorei por algum daqueles que vos enviei?

18Pedi a Tito que fosse ter convosco e com ele enviei o irmão. Será que Tito vos explorou? Não caminhamos no mesmo espírito? Não seguimos os mesmos passos?

Apreensões e inquietudes de Paulo

19Desde muito, julgais que nós nos queremos justificar diante de vós. Não; é diante de Deus, em Cristo, que falamos. E tudo, caríssimos, para a vossa edificação.

20Com efeito, receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos quero encontrar e que, por conseguinte, me encontrareis tal como não querei s. Tenho receio de que haja entre vós discórdia, inveja, animosidades, rivalidades, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens.

21Tenho receio de que, quando voltar a ter convosco, o meu Deus me humilhe em relação a vós e eu tenha de prantear muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se terão convertido da impureza, da fornicação e das dissoluções que cometeram.

16Alguns pensam que em nada vos fui pesado, mas que, de alguma maneira, com astúcia, algum proveito material devo ter tirado disso.

17Mas como? Tive eu algum benefício material por intermédio das pessoas que vos enviei?

18Quando pedi a Tito que vos visitasse, acompanhado de outro irmão, tiraram eles também para si algum proveito? Naturalmente que não. Porque eles e eu agimos no mesmo espírito, fazendo as coisas do mesmo modo.

19Não são desculpas que estamos a apresentar. Diante de Deus vos garanto que foi para vos edificar em Cristo que vos escrevi estas coisas.

20Pois receio que, quando for de novo visitar-vos, me venha a desgostar do vosso estado espiritual e que a minha forma de atuar, em consequência, se torne desagradável aos vossos olhos. Tenho medo de vos encontrar em desavenças, invejas, zangas, disputas, ofendendo-se uns aos outros, perdendo energias com mexericos, reivindicações e discussões.

21Sim, é isso que eu queria evitar: que Deus me humilhe no vosso meio e me entristeça profundamente por esses que têm pecado, sem se terem ainda arrependido da impureza, do vício e da imoralidade sexual que praticaram.

2 Coríntios 13

Paulo promete investigar e castigar

1 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.

2 Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,

3 posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.

4 Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

5 Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

sexuais proibidas, nem de outras coisas indecentes que faziam.

2 Coríntios 13

Últimos conselhos e saudações

1Esta já é a terceira vez que vou visitá-los. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Qualquer acusação precisa ser confirmada pela palavra de pelo menos duas testemunhas.”

2Quero dizer uma coisa a vocês que pecaram no passado e a todos os outros. Durante a minha segunda visita, eu já tinha dito isto e, agora que estou longe, repito: na próxima vez que eu for, não vou ter pena de ninguém.

3Então vocês terão todas as provas que quiserem de que Cristo fala por meio de mim. Quando trata com vocês, Cristo não é fraco; pelo contrário, mostra o seu poder entre vocês.

4Porque, embora tenha sido crucificado em estado de fraqueza, Cristo vive pelo poder de Deus. Assim nós também, unidos com ele, somos fracos; porém, em nossa convivência com vocês, estaremos ligados com o Cristo vivo e teremos o poder de Deus para agir.

5Examinem-se para descobrir se vocês estão firmes na fé. Com certeza vocês sabem que Jesus Cristo está unido com vocês, a não ser que vocês tenham falhado completamente.

2 Coríntios 13

1 É esta a terceira vez que vou visitar-vos. Pelo depoimento de duas ou três testemunhas se resolve toda a questão.

2 Quando de minha segunda visita, já adverti àqueles que pecaram, e hoje, que estou ausente, torno a repeti-lo a eles e aos demais: se eu for outra vez, não usarei de perdão!

3 Simplesmente porque exigis a prova de que é Cristo que fala em mim. Ora, para convosco ele não é fraco, mas exerce o seu poder entre vós.

4 É verdade que ele foi crucificado por fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, mas com ele viveremos, pelo poder de Deus para atuar entre vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais na fé. Provai-vos a vós mesmos. Acaso não reconheceis que Cristo Jesus está em vós? A menos que a prova vos seja, talvez, desfavorável.

2 Coríntios 13

1Eis a terceira vez que vou ter convosco. Toda questão será decidida sobre a palavra de duas ou três testemunhas.

2Já o disse e, como por ocasião da minha segunda visita, torno a dizer hoje, estando ausente, àqueles que pecaram anteriormente, e a todos os outros; se voltar, não usarei de meias medidas,

3pois procurais uma prova de que é Cristo que fala em mim; ele que não é fraco em relação a vós mostra, porém, o seu poder em vós.

4Por certo, foi crucificado em fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, todavia com ele viveremos pelo poder de Deus em relação a vós.

5Examinai-vos a vós mesmos, e vede se estais na fé; provai-vos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que não sejais aprovados no exame.

2 Coríntios 13

Avisos finais

1Esta é pois a terceira vez que vou visitar-vos. Irei acompanhado, porque as Escrituras dizem que “toda a acusação deve ser confirmada por duas ou três testemunhas.”

2Já antes tinha avisado aqueles que tinham pecado, quando aí estive pela última vez. E agora aviso-os de novo, assim como a todos os outros, tal como fiz nessa ocasião, de que agora irei pronto a castigar com severidade.

3Dar-vos-ei todas as provas que desejarem de que Cristo fala por meu intermédio. E hão de ver que Cristo não resolverá esses assuntos superficialmente, antes há de manifestar-se enérgico e em toda a sua força.

4Porque ainda que tenha morrido crucificado e o seu corpo tivesse sido enfraquecido, contudo agora vive, pelo poder de Deus. E nós também, em consequência disso, sendo fracos, vivemos agora com Cristo pelo poder de Deus que utilizaremos no vosso meio.

5Examinem-se a vocês mesmos para verem se realmente permanecem na fé. Façam o vosso exame de consciência: reconhecem que Cristo habita verdadeiramente na vossa vida? Caso contrário, o vosso cristianismo é falso.

6 Mas espero reconheçais que não somos reprovados.

7 Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.

9 Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

10 Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o SENHOR me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

A bênção

6E espero que vocês saibam que nós não temos falhado.

7Oramos a Deus pedindo que vocês não façam nada que seja mau, não para mostrar que nós somos um sucesso, mas para que vocês façam o que é certo. E não importa que fique parecendo que nós falhamos.

8Pois nós não podemos fazer nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade.

9Por isso ficamos alegres quando estamos fracos, contanto que vocês estejam fortes. E também oramos para que vocês se tornem mais fortes na fé.

10Escrevo esta carta antes de ir vê-los para que, quando eu for, não tenha de ser tão duro no uso da autoridade que o Senhor me deu. Essa autoridade é para fazer com que vocês cresçam espiritualmente e não para destruí-los.

11E agora, irmãos, até logo. Procurem ser corretos em tudo. Escutem bem o que eu digo. Tenham todos o mesmo modo de pensar e vivam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês.

12Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão. Todo o povo de Deus manda saudações.

6 Mas espero que reconhecereis que ela não é contra nós.

7 Entretanto, rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que pareçamos aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos tidos como reprovados.

8 Contra a verdade não temos poder algum; temo-lo apenas em prol da verdade.

9 Alegramo-nos de ver-vos fortes, enquanto nós somos fracos. E até oramos por vossa perfeição.

10 Eis por que eu vos escrevo de longe para que, estando presente, não tenha de usar de rigor, em vista do poder que o Senhor me conferiu para edificar, e não para destruir.

11 Por fim, irmãos, vivei com alegria. Tendei à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de amor e paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros no ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

6Espero reconheçais que somos aprovados.

7Pedimos a Deus, não cometais mal algum. Nosso desejo não é aparecer como aprovados, mas sim que pratiqueis o bem, ainda que devamos passar por não aprovados.

8Nada podemos contra a verdade, mas só temos poder em favor da verdade.

9Alegramo-nos todas as vezes que somos fracos, e vós fortes. E o que pedimos em nossas orações é o vosso aperfeiçoamento.

10Eu vos escrevo estas coisas, estando ausente, para que, quando aí chegar, não tenha que recorrer à severidade, conforme o poder que o Senhor me deu para construir, e não para destruir.

Conclusão

Recomendações. Saudações. Voto final

11De resto, irmãos, alegrai-vos, procurai a perfeição, encorajai-vos. Permanecei em concórdia, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz estará convosco.

12Saudai-vos mutuamente com o ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos.

6Quanto a nós, espero bem que reconheçam que num tal exame não ficaríamos reprovados.

7A minha oração a Deus é pois que se abstenham de todo o mal, não pelo mérito que isso venha a trazer ao nosso serviço, mas porque procuramos que a vossa conduta cristã seja reta. Porque, quanto ao nosso serviço, se os homens não lhe derem valor, não é isso que conta.

8Portanto, se a vossa conduta for de acordo com a verdade do evangelho, nada teremos que julgar, pois o nosso único desejo é apoiar-vos no caminho da verdade.

9Se dermos a impressão de fraqueza, até ficaremos contentes, se isso representar o vosso fortalecimento. O nosso desejo é o vosso aperfeiçoamento.

10Digo-vos estas coisas aqui, por carta, para depois na vossa presença não ter de vos corrigir com severidade. Porque a autoridade que o Senhor nos deu é para vos edificar e não para vos abater.

Saudações finais

11E agora, irmãos, termino. Alegrem-se e aperfeiçoem-se em Cristo. Encorajem-se uns aos outros. Vivam em harmonia e paz e o Deus de amor e de paz será convosco.

12Saúdem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todos os cristãos daqui vos mandam saudações.

13 A graça do SENHOR Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.	13Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a presença do Espírito Santo estejam com todos vocês!	13 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!	13A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!	13Que a graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus seja convosco. 14E que o Espírito Santo comunique com o vosso íntimo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens,
nem por intermédio de homem algum,
mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o
ressuscitou dentre os mortos,

2 e todos os irmãos meus companheiros, às
igrejas da Galácia,

3 graça a vós outros e paz, da parte de
Deus, nosso Pai, e do [nosso] SENHOR
Jesus Cristo,
4 o qual se entregou a si mesmo pelos
nossos pecados, para nos desarraigar deste
mundo perverso, segundo a vontade de
nosso Deus e Pai,
5 a quem seja a glória pelos séculos dos
séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas

6 Admira-me que estejais passando tão
depressa daquele que vos chamou na
graça de Cristo para outro evangelho,

7 o qual não é outro, senão que há alguns
que vos perturbam e querem perverter o
evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo
vindo do céu vos pregue evangelho que vá
além do que vos temos pregado, seja
anátema.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo aos Gálatas

Gálatas 1

Saudação

1Eu, Paulo, escrevo esta carta — eu que
fui chamado para ser apóstolo, não por
pessoas ou por meio de uma pessoa, mas
por Jesus Cristo e por Deus, o Pai, que
ressuscitou Jesus da morte.

2Todos os irmãos que estão aqui comigo
mandam saudações às igrejas da Galácia.

3Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai,
e do Senhor Jesus Cristo estejam com
vocês!
4Em obediência à vontade do nosso Deus
e Pai, Cristo se entregou para ser morto a
fim de tirar os nossos pecados e assim nos
livrar deste mundo mau.
5A Deus seja a glória para todo o
sempre! Amém!

O outro evangelho

6Estou muito admirado com vocês, pois
estão abandonando tão depressa aquele
que os chamou por meio da graça de
Cristo e estão aceitando outro evangelho.

7Na verdade não existe outro evangelho,
porém eu falo assim porque há algumas
pessoas que estão perturbando vocês,
querendo mudar o evangelho de Cristo.

8Mas, se alguém, mesmo que sejamos nós
ou um anjo do céu, anunciar a vocês um
evangelho diferente daquele que temos
anunciado, que seja amaldiçoado!

CATÓLICA - AVE MARIA

Gálatas

Gálatas 1

1 Paulo apóstolo – não da parte de
homens, nem por meio de algum homem,
mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o
ressuscitou dos mortos –

2 e todos os irmãos que estão comigo, às
igrejas da Galácia:

3 a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso
Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo,

4 que se entregou por nossos pecados, para
nos libertar da perversidade do mundo
presente, segundo a vontade de Deus,
nosso Pai,
5 a quem seja dada a glória pelos séculos
dos séculos. Amém.

6 Estou admirado de que tão depressa
passeis daquele que vos chamou à graça
de Cristo para um evangelho diferente.

7 De fato, não há dois (evangelhos): há
apenas pessoas que semeiam a confusão
entre vós e querem perturbar o Evangelho
de Cristo.

8 Mas, ainda que alguém – nós ou um anjo
baixado do céu – vos anunciasse um
evangelho diferente do que vos temos
anunciado, que ele seja anátema.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Gálatas

Gálatas 1

Endereço

1Paulo, apóstolo —— não da parte dos
homens nem por intermédio de um
homem, mas por Jesus Cristo e Deus Pai
que o ressuscitou dentre os mortos ——

2e todos os irmãos que estão comigo, às
Igrejas da Galácia.

3Graça e paz a vós da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo,

4que se entregou a si mesmo pelos nossos
pecados a fim de nos livrar do presente
mundo mau, segundo a vontade do nosso
Deus e Pai,
5a quem a glória pelos séculos dos séculos!
Amém.

Admoestação

6Admiro-me que tão depressa abandoneis
aquele que vos chamou pela graça de
Cristo, e passeis a outro evangelho.

7Não que haja outro, mas há alguns que
vos estão perturbando e querendo
corromper o Evangelho de Cristo.

8Entretanto, se alguém —— ainda que nós
mesmos ou um anjo do céu —— vos
anunciar um evangelho diferente do que
vos anunciamos, seja anátema.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Gálatas

Gálatas 1

1Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo,
não por qualquer organização ou
autoridade humana, mas por Jesus Cristo
e por Deus o Pai, que ressuscitou Jesus da
morte,
2dirijo esta carta às igrejas da Galácia, na
companhia de todos os cristãos daqui,
nossos irmãos na mesma fé.

3Desejo que recebam a graça e a paz de
Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo,

4o qual se deu a si mesmo, sofrendo o
castigo dos nossos pecados, de acordo com
o plano de Deus, para nos livrar deste
mundo mau.
5Assim, damos toda a glória a Deus para
todo o sempre. Amém!

Há um só evangelho

6Estou muito admirado da rapidez com
que se desviaram de Deus, que na sua
graça chamou a participar da vida eterna
através de Cristo. Afinal, estão a seguir
outro evangelho.
7Aliás, nem sequer é evangelho algum. Há
algumas pessoas que andam a perturbar-
vos e a querer torcer o sentido do
evangelho de Cristo.
8Se alguém, ainda que seja eu próprio ou
mesmo um anjo do céu, vier pregar-vos,
sob o nome de evangelho, outra
mensagem além daquela que já vos temos
anunciado, seja maldito.

9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

10 Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

13 Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.

14 E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve

16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue,

9Pois já dissemos antes e repetimos: se alguém anunciar um evangelho diferente daquele que vocês aceitaram, que essa pessoa seja amaldiçoada!

10Por acaso eu procuro a aprovação das pessoas? Não! O que eu quero é a aprovação de Deus. Será que agora estou querendo agradar as pessoas? Se estivesse, eu não seria servo de Cristo.

Como Paulo se tornou apóstolo

11Meus irmãos, eu afirmo a vocês que o evangelho que eu anuncio não é uma invenção humana.

12Eu não o recebi de ninguém, e ninguém o ensinou a mim, mas foi o próprio Jesus Cristo que o revelou para mim.

13Vocês ouviram falar de como eu costumava agir quando praticava a religião dos judeus. Sabem como eu perseguia sem dó nem piedade a Igreja de Deus e fazia tudo para destruí-la.

14Quando praticava essa religião, eu estava mais adiantado do que a maioria dos meus patrícios da minha idade e seguia com mais zelo do que eles as tradições dos meus antepassados.

15Porém Deus, na sua graça, me escolheu antes mesmo de eu nascer e me chamou para servi-lo. E, quando ele resolveu

16revelar para mim o seu Filho a fim de que eu anunciasse aos não judeus a boa

9 Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado!

10 É, porventura, o favor dos homens que eu procuro, ou o de Deus? Por acaso tenho interesse em agradar aos homens? Se quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Asseguro-vos, irmãos, que o Evangelho pregado por mim não tem nada de humano.

12 Não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas mediante uma revelação de Jesus Cristo.

13 Certamente ouvistes falar de como outrora eu vivia no judaísmo, com que excesso perseguia a Igreja de Deus e a assolava;

14 avantajava-me no judaísmo a muitos dos meus companheiros de idade e nação, extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas, quando aprouve àquele que me reservou desde o seio de minha mãe e me chamou pela sua graça,

16 para revelar seu Filho em minha pessoa, a fim de que eu o tornasse

9Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema.

10É porventura o favor dos homens que agora eu busco, ou o favor de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se eu quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

I. Apologia pessoal

O apelo de Deus

11Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

12pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo.

13Ouvistes certamente da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia sobremaneira e devastava a Igreja de Deus

14e como progredia no judaísmo mais do que muitos compatriotas da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas.

15Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem

16revelar em mim o seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

9Disse e volto a repetir: se alguém vier pregar-vos outro evangelho diferente daquele que já uma vez aceitaram, seja maldito.

10Se falo assim, lembrem-se que é porque procuro agradar não a pessoas, mas a Deus. Se procurasse conformar-me às opiniões de homens não poderia ser servo de Cristo.

Paulo foi chamado por Deus

11Posso garantir-vos, irmãos, que o evangelho, que vos tenho anunciado, não é de origem humana;

12não foi arquitetado pelo pensamento humano. Também nem sequer foi de homens que o recebi; foi Jesus Cristo mesmo quem mo revelou.

13Sabem como eu era quando seguia a religião judaica e como perseguia, sem misericórdia, a igreja de Deus, procurando destruí-la.

14Na prática da religião judaica ultrapassava muitos da minha idade, meus compatriotas, e era extremamente zeloso no respeito pelas tradições de meus pais.

15Mas a vontade de Deus era outra! Mesmo antes de nascer, Deus já me tinha escolhido e designado, com uma bondade que eu não merecia,

16para revelar o seu Filho em mim, a fim de que o pregasse entre os gentios. Quando chegou o momento de cumprir

17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do SENHOR.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.

23 Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

Gálatas 2

O apostolado aos judeus e aos gentios

1 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

2 Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que

notícia a respeito dele, eu não fui pedir conselhos a ninguém.

17E também não fui até Jerusalém para falar com aqueles que eram apóstolos antes de mim. Pelo contrário, fui para a região da Arábia e depois voltei para Damasco.

18Três anos depois, fui até Jerusalém para pedir informações a Pedro e fiquei duas semanas com ele.

19E não falei com nenhum outro apóstolo, a não ser com Tiago, irmão do Senhor.

20O que estou escrevendo a vocês é verdade. Deus sabe que não estou mentindo.

21Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22Durante esse tempo as pessoas das igrejas da Judeia não me conheciam pessoalmente.

23Elas somente tinham ouvido o que outros diziam: “Aquele que antes nos perseguia está anunciando agora a fé que no passado tentava destruir!”

24E louvavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

Paulo e os outros apóstolos

1Catorze anos depois, eu voltei para Jerusalém com Barnabé e levei Tito comigo.

2Voltei para lá porque Deus me revelou que eu devia fazer isso. Ali, numa reunião particular com os líderes da igreja, eu

conhecido entre os gentios, imediatamente, sem consultar a ninguém,

17 sem ir a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim, parti para a Arábia; de lá regressei a Damasco.

18 Três anos depois subi a Jerusalém para conhecer Cefas, e fiquei com ele quinze dias.

19 Dos outros apóstolos não vi mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

20 Isto que vos escrevo – Deus me é testemunha –, não o estou inventando.

21 Em seguida, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judeia;

23 tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia. E glorificavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

1 Catorze anos mais tarde, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também Tito comigo.

2 E subi em consequência de uma revelação. Expus-lhes o Evangelho que prego entre os pagãos, e isso

17nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco.

18Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e fiquei com ele quinze dias.

19Não vi nenhum apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor.

20Isto vos escrevo e vos asseguro diante de Deus que não minto.

21Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia.

22De modo que, pessoalmente, eu era desconhecido às Igrejas da Judéia que estão em Cristo.

23Apenas ouviam dizer: quem outrora nos perseguia agora evangeliza a fé que antes devastava,

24e por minha causa glorificavam a Deus.

Gálatas 2

Assembléia de Jerusalém

1Em seguida, quatorze anos mais tarde, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tendo tomado comigo também Tito.

2Subi em virtude de uma revelação e expus-lhes — em forma reservada aos notáveis — o evangelho que prego entre

esse mandato, não fui imediatamente procurar a opinião de ninguém;

17nem sequer voltei a Jerusalém encontrar-me com os que já antes de mim eram apóstolos. Antes parti para a Arábia, regressando depois a Damasco.

18Foi só passados três anos que tornei a ir a Jerusalém para contactar pessoalmente com Pedro, tendo ficado com ele durante quinze dias.

19E não vi nenhum outro dos apóstolos, senão Tiago, irmão do Senhor.

20Acreditem que aquilo que vos escrevo é a verdade; Deus é testemunha disso.

21E depois dessa visita parti para a Síria e para a Cilícia.

22Entretanto os crentes das igrejas da Judeia continuavam sem me conhecer pessoalmente;

23apenas tinham ouvido dizer que aquele que perseguia os cristãos anunciava agora a fé que antes procurava destruir.

24E davam glória a Deus por minha causa.

Gálatas 2

O ministério de Paulo é aceite pelos apóstolos

1Depois, passados catorze anos, voltei a Jerusalém na companhia de Barnabé, levando também Tito comigo.

2Fiz essa viagem por uma ordem expressa de Deus. E foi assim que expus àqueles irmãos a mensagem de salvação que

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.	expliquei a eles a mensagem do evangelho que anuncio aos não judeus. Eu não queria que o trabalho que tinha feito e estava fazendo fosse um trabalho perdido.	particularmente aos que eram de maior consideração, a fim de não correr ou de não ter corrido em vão.	os gentios, a fim de não correr, nem ter corrido em vão.	estava a pregar aos gentios. Sobre isto lhes falei, em especial aos que no meio deles tinham mais responsabilidades. Esperava que compreendessem e aceitassem a minha posição, se não o meu ministério teria sido em vão.
3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.	3Tito estava comigo, mas ele não foi obrigado a circuncidar-se, embora ele não seja judeu.	3 Entretanto, nem sequer meu companheiro Tito, embora gentio, foi obrigado a circuncidar-se.	3Ora, nem Tito, que estava comigo, e que era grego, foi obrigado a circuncidar-se.	3E eles concordaram comigo. De facto, nem sequer Tito, meu companheiro, foi obrigado a circuncidar-se, embora fosse grego.
4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;	4Porém alguns tinham se juntado ao nosso grupo, fazendo de conta que eram irmãos na fé, e queriam circuncidá-lo. Eram homens que tinham entrado para o grupo como espiões a fim de espiar a liberdade que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus e para nos tornar escravos de novo.	4 Mas, por causa dos falsos irmãos, intrusos – que furtivamente se introduziram entre nós para espionar a liberdade de que gozávamos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar –,	4Mas por causa dos intrusos, esses falsos irmãos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de nos reduzir à escravidão,	4Aliás essa questão não teria surgido se alguns falsos cristãos não tivessem ali aparecido para espiar a nossa conduta, procurando pôr em causa a liberdade de que gozamos em Jesus Cristo e fazer-nos prisioneiros de regras e mandamentos judaicos.
5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.	5Mas em nenhum momento nós cedemos, pois queríamos que vocês tivessem o verdadeiro evangelho.	5 fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho permanecesse em sua integridade.	5aos quais não cedemos sequer um instante, por deferência, para que a verdade do evangelho fosse preservada para vós. . .	5Mas nem por um momento cedemos, nem nos sujeitámos às suas imposições, porque convinha que a mensagem do evangelho, na sua verdade total, fosse bem compreendida por vocês.
6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;	6E aqueles que pareciam ser os líderes da igreja — digo isso porque para mim não importa o que eles eram, pois Deus não julga pela aparência — aqueles líderes, repito, não me deram nenhuma ideia nova.	6 Quanto aos que eram de autoridade – o que antes tenham sido não me importa, pois Deus não se deixa levar por consideração de pessoas –, estas autoridades, digo, nada me impuseram.	6E por parte dos que eram tidos por notáveis — o que na realidade eles fossem não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas — de qualquer forma, os notáveis nada me acrescentaram.	6E quanto àqueles que gozavam de mais consideração entre eles (aliás, o que essas pessoas tenham sido não me interessa, visto que perante Deus somos todos iguais) o facto é que esses nada tiveram a dizer em relação à mensagem que eu estava a pregar.
7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão	7Pelo contrário, eles viram que Deus me tinha dado a responsabilidade de anunciar o evangelho aos não judeus, assim como tinha dado a Pedro a responsabilidade de anunciá-lo aos judeus.	7 Ao contrário, viram que a evangelização dos incircuncisos me era confiada, como a dos circuncisos a Pedro	7Pelo contrário, vendo que a mim fora confiado o evangelho dos incircuncisos como a Pedro o dos circuncisos —	7Antes pelo contrário, perceberam que me fora confiada a pregação do evangelho aos que não são circuncidados, tal como a Pedro também, por seu lado, lhe tinha sido confiada a sua pregação aos que o são.

8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. A justificação pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

12 Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

13 E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

8Pois pelo poder de Deus fui feito apóstolo para anunciar o evangelho aos não judeus, assim como Pedro foi feito apóstolo para anunciar o evangelho aos judeus.

9Por isso Tiago, Pedro e João, que eram considerados os líderes da igreja, reconheceram que Deus me tinha dado essa tarefa especial. E, como sinal de que éramos todos companheiros, eles deram a mim e a Barnabé um aperto de mãos. E todos nós combinamos que eu e Barnabé iríamos trabalhar entre os não judeus e eles, entre os judeus.

10Eles nos pediram só uma coisa: que lembrássemos dos pobres das igrejas deles, e isso eu sempre tenho procurado fazer.

Paulo fica contra Pedro em Antioquia

11Porém, quando Pedro veio para Antioquia da Síria, eu fiquei contra ele em público porque ele estava completamente errado.

12De fato, antes de chegarem ali alguns homens mandados por Tiago, Pedro tomava refeições com os irmãos não judeus. Mas, depois que aqueles homens chegaram, ele não queria mais tomar refeições com os não judeus porque tinha medo dos que eram a favor de circuncidar os não judeus.

13E também os outros irmãos judeus começaram a agir como hipócritas, do mesmo modo que Pedro. E até Barnabé se deixou levar pela hipocrisia deles.

8 (porque aquele cuja ação fez de Pedro o apóstolo dos circuncisos fez também de mim o dos pagãos).

9 Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo:

10 iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados. Recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que era precisamente a minha intenção.

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe francamente, porque era censurável.

12 Pois, antes de chegarem alguns homens da parte de Tiago, ele comia com os pagãos convertidos. Mas, quando aqueles vieram, retraiu-se e separou-se destes, temendo os circuncidados.

13 Os demais judeus convertidos seguiram-lhe a atitude equívoca, de maneira que mesmo Barnabé foi levado por eles a essa dissimulação.

8pois aquele que estava operando em Pedro para a missão dos circuncisos operou também em mim em favor dos gentios —

9e conhecendo a graça em mim concedida, Tiago, Cefas e João, os notáveis tidos como colunas, estenderam-nos a mão, a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão: nós pregaríamos aos gentios e eles para a Circuncisão.

10Nós só nos devíamos lembrar dos pobres, o que, aliás, tenho procurado fazer com solicitude.

Pedro e Paulo em Antioquia

11Mas quando Cefas veio a Antioquia, eu o enfrentei abertamente, porque ele se tinha tornado digno de censura.

12Com efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de Tiago, ele comia com os gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo dos circuncisos.

13Os outros judeus começaram também a fingir junto com ele, a tal ponto que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia.

8Porque o mesmo Deus que trabalhou para que Pedro estivesse ao serviço dos judeus trabalhou para que eu fosse posto ao serviço dos não-judeus.

9Então, Tiago, Pedro e João, considerados como as colunas da igreja, reconhecendo a atribuição que me fora confiada, deram-nos as mãos, a mim e a Barnabé, em demonstração de concordância. Ficou então assente que nós continuaríamos a nossa missão junto dos não-judeus e eles no meio dos judeus.

10Recomendando-nos, em todo o caso, que nos lembrássemos dos mais desfavorecidos, o que sempre procurei fazer com toda a dedicação.

Paulo critica Pedro

11Contudo, quando Pedro veio depois a Antioquia, tive de tomar posição contra ele, com firmeza, porque estava a agir de uma forma censurável.

12Pois ao chegar lá, a princípio comia com os cristãos não-judeus. Mas depois que chegaram também certas pessoas das relações de Tiago, começou a evitar esses contactos, afastando-se deles, com receio desses cristãos partidários da circuncisão.

13E foi de tal forma que até os outros judeus convertidos começaram também a andar com hipocrisia, a ponto de mesmo Barnabé se deixar levar por eles.

14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

17 Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

14 Quando vi que eles não estavam agindo direito, de acordo com a verdade do evangelho, eu disse a Pedro na presença de todos: "Você é judeu, mas não está vivendo como judeu e sim como não judeu. Então, como é que você quer obrigar os não judeus a viverem como judeus?"

Os judeus e os não judeus são salvos pela fé

15 O fato é que nós somos judeus de nascimento e não "pecadores não judeus", como eles são chamados.

16 Mas sabemos que todos são aceitos por Deus somente pela fé em Jesus Cristo e não por fazerem o que a lei manda. Assim nós também temos crido em Cristo Jesus a fim de sermos aceitos por Deus pela nossa fé em Cristo e não por fazermos o que a lei manda. Pois ninguém é aceito por Deus por fazer o que a lei manda.

17 Ao procurarmos ser aceitos por Deus por estarmos unidos com Cristo, fica claro que somos "pecadores" como os não judeus. Mas será que isso quer dizer que Cristo trabalha em favor do pecado? Claro que não!

18 Se eu, depois de ter destruído a lei, começar a construí-la de novo como meio de ser aceito por Deus, aí, sim, fica claro que eu havia quebrado a lei.

19 Pois, quanto à lei, estou morto, morto pela própria lei, a fim de viver para Deus. Eu fui morto com Cristo na cruz.

14 Quando vi que o seu procedimento não era segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas, em presença de todos: "Se tu, que és judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, com que direito obrigas os pagãos convertidos a viver como os judeus?".

15 Nós, judeus de nascença, e não pecadores dentre os pagãos,

16 sabemos, contudo, que ninguém se justifica pela prática da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Também nós cremos em Jesus Cristo, e tiramos assim a nossa justificação da fé em Cristo, e não pela prática da Lei. Pois, pela prática da Lei, nenhum homem será justificado.

17 Pois, se nós, que aspiramos à justificação em Cristo, retornamos, todavia, ao pecado, seria porventura Cristo ministro do pecado? Por certo que não!

18 Se torno a edificar o que destruí, confesso-me transgressor.

19 Na realidade, pela fé eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou pregado à cruz de Cristo.

14 Mas quando vi que não andavam retamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus?

O evangelho de Paulo

15 Nós somos judeus de nascimento e não pecadores da gentilidade;

16 sabendo, entretanto, que o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado.

17 E se, procurando ser justificados em Cristo, nós também nos revelamos pecadores, não seria então Cristo ministro do pecado? De modo algum!

18 Se volto a edificar o que destruí, então sim eu me demonstro um transgressor.

19 De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado junto com Cristo.

14 Quando vi que não era correta essa maneira de proceder, nem era uma forma honesta de se conformarem com a verdade do evangelho, disse a Pedro, na presença de todos, que se ele, sendo judeu, tinha já posto de parte os costumes judaicos e vivia praticamente como um gentio, não era justo que obrigasse os não-judeus a viverem como judeus.

15 É verdade que somos judeus de nascimento, e não fazemos parte daqueles a que chamam os pecadores gentios.

16 No entanto, sabemos muito bem que uma pessoa não se torna justa diante de Deus pela obediência às obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Assim, confiando e entregando-nos a Cristo, somos perdoados e aceites por Deus. Mas isso não é devido à obediência à Lei, pois ninguém poderá ser justificado por observar a Lei.

17 Se viessem agora dizer-nos (a nós que confiamos em Cristo para nos perdoar e salvar) que errámos, e que não podemos tornar-nos justos diante de Deus se não for pela obediência à Lei, teríamos de concluir que Cristo afinal é promotor do pecado? Seria uma conclusão completamente absurda.

18 Evidentemente que se me ponho a construir de novo um sistema de justificação, o qual antes tinha sido destruído, torno-me transgressor.

19 Foi através da Lei que eu fui levado a reconhecer que estava morto perante ela; consequentemente fiquei livre para viver

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Gálatas 3

Paulo apela para a experiência dos gálatas

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

20Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo é quem vive em mim. E esta vida que vivo agora, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo por mim.

21Eu me recuso a rejeitar a graça de Deus. Pois, se é por meio da lei que as pessoas são aceitas por Deus, então a morte de Cristo não adiantou nada!

Gálatas 3

Lei ou fé

1Ó gálatas sem juízo! Quem foi que enfeitiçou vocês? Na minha pregação a vocês eu fiz uma descrição perfeita da morte de Jesus Cristo na cruz; por assim dizer, vocês viram Jesus na cruz.

2Respondam somente isto: vocês receberam o Espírito de Deus por terem feito o que a lei manda ou por terem ouvido a mensagem do evangelho e terem crido nela?

3Como é que vocês podem ter tão pouco juízo? Vocês começaram a sua vida cristã pelo poder do Espírito de Deus e agora querem ir até o fim pelas suas próprias forças?

4Será que as coisas pelas quais vocês passaram não serviram para nada? Não é possível!

20 Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

21 Não menosprezo a graça de Deus; mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão.

Gálatas 3

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi apresentada a imagem de Jesus Cristo crucificado?

2 Apenas isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pelas práticas da Lei ou pela aceitação da fé?

3 Sois assim tão levianos? Depois de terdes começado pelo Espírito, quereis agora acabar pela carne?

4 Ter feito tais experiências em vão! Se é que foi em vão!

20Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim.

21Não invalido a graça de Deus; porque, se é pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão.

Gálatas 3

II. Argumentação doutrinal

A experiência cristã

1Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou, a vós ante cujos olhos foi desenhada a imagem de Jesus Cristo crucifica-do?

2Só isto quero saber de vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela adesão à fé?

3Sois tão insensatos que, tendo começado com o espírito, agora acabais na carne?

4Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas? Se é que foi em vão!

para Deus. Eu estou crucificado com Cristo;

20e apesar de continuar a viver, já não é o meu eu que domina, mas é Cristo que vive em mim. E o resto da minha existência nesta terra é o resultado da fé que eu tenho no Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

21Se pudéssemos ser salvos da culpa do nosso pecado pela obediência à Lei, é claro que a morte de Cristo teria sido inútil. Se eu seguisse este pensamento estaria a desprezar a dádiva de Deus.

Gálatas 3

A fé ou a Lei

1Ó Gálatas insensatos! Quem foi que vos fascinou, a vocês a quem Cristo crucificado foi apresentado, como se tivesse sido pregado na cruz mesmo sob os vossos olhos?

2Só queria que me respondessem a isto: receberam o Espírito Santo através do cumprimento dos mandamentos da Lei? Não, porque o Espírito Santo veio sobre vocês somente depois de terem crido na mensagem do evangelho que ouviram e receberam com fé.

3Falta-vos assim tanto a compreensão espiritual destas coisas que, tendo começado pelo Espírito de Deus, pensem agora aperfeiçoá-la através dos vossos esforços humanos?

4Será que tudo aquilo que já sofreram por causa do evangelho foi inútil? Certamente que não.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

5Será que, quando Deus dá o seu Espírito e faz milagres entre vocês, é porque vocês fazem o que a lei manda? Não será que é porque vocês ouvem a mensagem e creem nela?

6Lembrem do que as Escrituras Sagradas dizem a respeito de Abraão: "Ele creu em Deus, e por isso Deus o aceitou."
7Portanto, vocês devem saber que os verdadeiros descendentes de Abraão são os que têm fé.
8Antes que isso acontecesse, as Escrituras viram que Deus ia aceitar os não judeus por meio da fé. Por isso, antes de chegar o tempo, elas anunciaram a boa notícia a Abraão, dizendo: "Por meio de você, Deus abençoará todos os povos."
9Abraão creu e foi abençoado; portanto, todos os que creem são abençoados como ele foi.
10Os que confiam na sua obediência à lei estão debaixo da maldição de Deus. Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Quem não obedece sempre a tudo o que está escrito no Livro da Lei está debaixo da maldição de Deus."
11É claro que ninguém é aceito por Deus por meio da lei, pois as Escrituras dizem: "Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus."
12Mas a lei não tem nada a ver com a fé. Pelo contrário, como dizem as Escrituras: "Viverá aquele que fizer o que a lei manda."

5 Aquele que vos dá o Espírito e realiza milagres entre vós, acaso o faz pela prática da Lei, ou pela aceitação da fé?

6 Foi este o caso de Abraão: ele creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça (Gn 15,6).

7 Sabei, pois: só os que têm fé é que são filhos de Abraão.

8 Prevendo a Escritura que Deus justificaria os povos pagãos pela fé, anunciou esta Boa-Nova a Abraão: Em ti todos os povos serão abençoados (Gn 18,18).

9 De modo que os homens de fé são abençoados com a bênção de Abraão, homem de fé.

10 Todos os que se apoiam nas práticas legais estão sob um regime de maldição. Pois está escrito: Maldito aquele que não cumpre todas as prescrições do Livro da Lei (Dt 27,26).

11 Que ninguém é justificado pela Lei perante Deus é evidente, porque o justo viverá pela fé (Hab 2,4).

12 Ora, a Lei não provém da fé e sim (do cumprimento): quem observar estes preceitos viverá por eles (Lv 18,5).

5Aquele que vos concede o Espírito e opera milagres entre vós o faz pelas obras da Lei ou pela adesão à fé?

Testemunho da Escritura: a fé e a Lei

6Foi assim que Abraão creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça.

7Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de Abraão.

8Prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a Abraão esta boa nova: Em ti serão abençoadas todas as nações.

9De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com Abraão, que teve fé.

10E os que são pelas obras da Lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas.

11E que pela Lei ninguém se justifica diante de Deus é evidente, pois o justo viverá pela fé.

12Ora, a Lei não é pela fé, mas: quem pratica essas coisas por elas viverá.

5Deus, que vos dá o Espírito Santo, atuando com milagres no vosso meio, faz isso em consequência da vossa obediência à Lei judaica? Claro que não! É sim em resultado da fé com que aceitaram a pregação do evangelho.

6Assim como Abraão "creu em Deus e este declarou-o como justo",

7da mesma forma, só os que têm a mesma fé em Deus é que são os verdadeiros filhos de Abraão.
8E as Escrituras previram que Deus haveria de declarar os gentios justos em resultado da sua fé, quando dizem que Deus se dirigiu a Abraão com estas palavras: "Por teu intermédio serão abençoados todos os povos."
9Por isso, todos os que põem a sua fé em Cristo beneficiam da mesma bênção que Abraão recebeu, graças à sua fé.
10Por outro lado, todos aqueles que se apoiam nas suas próprias obras, em obediência à Lei judaica, estão debaixo da maldição, porque está escrito: "Maldito é quem não cumpre tudo o que está escrito neste livro da Lei."
11É portanto evidente que pela Lei ninguém poderá ser aceite por Deus. Porque a Escritura diz: "O justo pela fé viverá."

12Ora a Lei e a fé são duas coisas incompatíveis. Pois a Lei diz: "Quem cumprir estas prescrições viverá por elas."

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela

13 Porém Cristo, tornando-se maldição por nós, nos livrou da maldição imposta pela lei. Como dizem as Escrituras: “Maldito todo aquele que for pendurado numa cruz!”

14 Cristo fez isso para que a bênção que Deus prometeu a Abraão seja dada, por meio de Cristo Jesus, aos não judeus e para que todos nós recebamos por meio da fé o Espírito que Deus prometeu.

A lei e a promessa

15 Meus irmãos, vou usar um exemplo da vida diária: quando duas pessoas combinam alguma coisa e assinam um contrato, ninguém pode quebrá-lo ou acrescentar qualquer coisa a ele.

16 Pois Deus fez as suas promessas a Abraão e ao seu descendente. Quando as Escrituras dizem que Deus fez as suas promessas a Abraão “e à sua descendência”, elas não querem dizer que se trata de muitas pessoas, mas de uma só, isto é, Cristo.

17 O que eu quero dizer é o seguinte: Deus fez uma aliança com Abraão e prometeu cumpri-la. A lei, que foi dada quatrocentos e trinta anos depois, não pode quebrar aquela aliança, nem anular a promessa de Deus.

18 Porque, se aquilo que Deus dá depende da lei, então o que ele dá já não depende

13 Cristo remiu-nos da maldição da Lei, fazendo-se por nós maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro (Dt 21,23).

14 Assim a bênção de Abraão se estende aos gentios, em Cristo Jesus, e pela fé recebemos o Espírito prometido.

15 Irmãos, vou apresentar-vos uma comparação de ordem humana. Se um testamento for feito em boa e devida forma, por quem quer que seja, ninguém o pode anular ou acrescentar-lhe alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: aos seus descendentes, como se fossem muitos, mas fala de um só: e a tua descendência (Gn 12,7), isto é, a Cristo.

17 Afirmo, portanto: a Lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode anular o testamento feito por Deus em boa e devida forma e não pode tornar sem efeito a promessa.

18 Porque, se a herança se obtivesse pela Lei, já não proviria da promessa. Ora, pela

13 Cristo nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro,

14 a fim de que a bênção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido.

A Lei não invalidou a promessa

15 Irmãos, falo como homem: mesmo um testamento humano, legitimamente feito, ninguém o pode invalidar nem modificar.

16 Ora, as promessas foram asseguradas a Abraão e à sua descendência. Não diz: "e aos descendentes", como referindo-se a muitos, mas como a um só: e à tua descendência, que é Cristo.

17 Ora, eu digo: uma Lei vinda quatrocentos e trinta anos depois não invalida um testamento anterior, legitimamente feito por Deus, de modo a tornar nula a promessa.

18 Porque se a herança vem pela Lei, já não é pela promessa. Ora, é pela promessa que Deus agraciou a Abraão.

13 Mas Cristo pagou o preço necessário para nos libertar desse sistema legal, que nos mantinha debaixo da maldição, e colocou-se ele próprio sob a maldição divina, tomando sobre si a culpa dos nossos pecados. Até porque também diz na Escritura: “Maldito todo aquele que for pendurado no poste de madeira.”

14 E assim a bênção que Deus prometeu a Abraão pode chegar também até aos gentios por meio do sacrifício de Jesus Cristo. E nós, os cristãos, podemos receber o Espírito Santo prometido aos que têm fé.

A Lei e a promessa

15 Irmãos, mesmo na vida corrente, se alguém prometer seja o que for a outra pessoa, e essa promessa estiver escrita e assinada, ninguém a poderá alterar nem anular.

16 Ora Deus fez promessas a Abraão e a Escritura diz que foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz “às tuas descendências”, como seria se estivesse a falar de muitas. Mas fala no singular, “à tua descendência”, referindo-se a Cristo.

17 O que estou a dizer é isto: a aliança que Deus fez com Abraão não podia ser anulada 430 anos mais tarde, quando Deus deu a Lei a Moisés. Isso seria Deus a quebrar a sua promessa.

18 Se a herança de vida dependesse do cumprimento desse código legal, deixaria de ser, como é evidente, uma promessa de

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.	da sua promessa. Mas o que Deus deu a Abraão, ele deu porque havia prometido.	promessa é que Deus deu o seu favor a Abraão.		Deus em que os crentes apoiassem a sua fé. Mas não, ela é algo que Deus garantiu a Moisés, gratuitamente, sem lhe pedir em troca submissão a uma lei.
			Papel da Lei	
19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.	19 Então, por que é que foi dada a lei? Ela foi dada para mostrar as coisas que são contra a vontade de Deus. A lei devia durar até que viesse o descendente de Abraão, pois a promessa foi feita a esse descendente. A lei foi entregue por anjos, e um homem serviu de intermediário.	19 Então, que é a Lei? É um complemento ajuntado em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa; foi promulgada por anjos, passando por um intermediário.	19 Por que, então, a Lei? Foi acrescentada em vista das transgressões — até que viesse a descendência, a quem fora feita a promessa — promulgada por anjos, pela mão de um mediador.	19 Então para que serve a Lei? Ela teve de ser acrescentada por causa das transgressões. Mas esse sistema vigorava apenas até à vinda do descendente de Abraão (ou seja Cristo), a quem a promessa dizia respeito. E há uma outra diferença: Deus deu a sua Lei aos anjos para a dar a Moisés, que foi o mediador entre Deus e o povo.
20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.	20 Porém não é preciso haver intermediário quando se está falando de uma só pessoa; e Deus é um só.	20 Mas não há intermediário, tratando-se de uma só pessoa, e Deus é um só.	20 Ora, não existe mediador quando se trata de um só, e Deus é um só.	20 Ora, um mediador é necessário se duas pessoas entram num acordo; mas Deus agiu por si próprio quando fez a sua promessa a Abraão.
	O objetivo da lei			
21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.	21 Será que isso quer dizer que a lei é contra as promessas de Deus? É claro que não! Porque, se tivesse sido dada uma lei que pudesse dar vida às pessoas, então elas seriam aceitas por Deus por obedecerem a ela.	21 Portanto, é a Lei contrária às promessas de Deus? De nenhum modo. Se fosse dada uma Lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela Lei;	21 Então a Lei é contra as promessas de Deus? De modo algum! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei.	21 Então a Lei é contra as promessas divinas? De maneira nenhuma! Porque se uma Lei tivesse sido dada que pudesse transmitir vida, então a justificação viria certamente pela observância da Lei.
22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.	22 Porém as Escrituras Sagradas afirmam que o mundo inteiro está dominado pelo pecado, e isso para que as pessoas que creem recebam o que Deus promete aos que têm fé em Jesus Cristo.	22 mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa mediante a fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem.	22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse concedida aos que crêem.	22 Contudo, as Escrituras declaram que todos nós somos prisioneiros do pecado. Sendo assim, a única saída para a nossa salvação é a fé em Jesus Cristo. Por ele é que a promessa de vida, da parte de Deus, foi dada aos crentes.
A tutela da lei para nos conduzir a Cristo			**Advento da fé**	
23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.	23 Mas, antes que chegasse o tempo da fé, nós éramos prisioneiros da lei, até que fosse revelada a fé que devia vir.	23 Antes que viesse a fé, estávamos encerrados sob a vigilância de uma Lei, esperando a revelação da fé.	23 Antes que chegasse a fé, nós éramos guardados sob a tutela da Lei para a fé que haveria de se revelar.	23 Mas antes que chegasse esse tempo em que a fé em Cristo nos abriu a entrada junto de Deus, nós estávamos como que guardados e vigiados pela Lei, esperando

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

A nossa filiação em Cristo

1 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

24Assim, a lei ficou tomando conta de nós até que Cristo viesse para podermos ser aceitos por Deus por meio da fé.

25Agora que chegou o tempo da fé, não precisamos mais da lei para tomar conta de nós.

26Pois, por meio da fé em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus.

27Porque vocês foram batizados para ficarem unidos com Cristo e assim se revestiram com as qualidades do próprio Cristo.

28Desse modo não existe diferença entre judeus e não judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres: todos vocês são um só por estarem unidos com Cristo Jesus.

29E, já que vocês pertencem a Cristo, então são descendentes de Abraão e receberão aquilo que Deus prometeu.

Gálatas 4

1Digo mais isto: enquanto é menor de idade, o filho que vai herdar a propriedade do pai é tratado como escravo, mesmo sendo, de fato, o dono de tudo.

2Enquanto é menor, há pessoas que tomam conta dele e cuidam dos seus negócios até o tempo marcado pelo pai.

24 Assim a Lei se nos tornou pedagogo encarregado de levar-nos a Cristo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas, depois que veio a fé, já não dependemos de pedagogo,

26 porque todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo.

27 Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo.

28 Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

1 Explico-me: enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo,

2 mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai.

24Assim a Lei se tornou nosso pedagogo até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

25Chegada, porém, a fé, não estamos mais sob pedagogo;

26vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus,

27pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo.

28Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus.

29E se vós sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

Filiação divina

1Ora, eu digo: enquanto o herdeiro é menor, embora dono de tudo, em nada difere de um escravo.

2Ele fica debaixo de tutores e curadores até a data estabelecida pelo pai.

o momento em que, pela fé, pudéssemos crer no Salvador que haveria de vir.

Os filhos de Deus

24Dito de outra maneira: a Lei foi como que um aio que nos conduziu a Cristo. Então, por meio da fé, pudemos estabelecer a nossa relação com Deus.

25E agora que Cristo já veio, já não há mais razão para continuarmos a viver sob esse educador, pois agora somos muito mais do que alunos.

26Somos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

27E todos quantos fomos batizados em nome de Cristo, identificados com a sua morte, ficámos assim revestidos dele.

28E aqui não há lugar para diferenças: tanto judeus, como gregos, escravos e livres, homens ou mulheres, em Cristo Jesus todos formam um só povo.

29Se somos de Cristo, somos então descendência de Abraão e herdeiros da mesma promessa.

Gálatas 4

1Pensem assim: um herdeiro, enquanto for criança, não tem vantagens, em relação aos criados da casa, no que diz respeito às riquezas que virá a receber mais tarde.

2Na realidade ele continua dependente da autoridade dos administradores dos bens e dos seus educadores, até ao tempo determinado pelo pai.

3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!

7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

O valor transitório dos ritos judaicos

8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;

9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

3Assim também nós, antes de ficarmos adultos espiritualmente, fomos escravos dos poderes espirituais que dominam o mundo.

4Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei

5para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de que nós pudéssemos nos tornar filhos de Deus.

6E, para mostrar que vocês são seus filhos, Deus enviou o Espírito do seu Filho ao nosso coração, o Espírito que exclama: “Pai, meu Pai.”

7Assim vocês não são mais escravos; vocês são filhos. E, já que são filhos, Deus lhes dará tudo o que ele tem para dar aos seus filhos.

A preocupação de Paulo pelos gálatas

8No passado vocês não conheciam a Deus e por isso eram escravos de deuses que, de fato, não são deuses.

9Mas, agora que vocês conhecem a Deus, ou melhor, agora que Deus os conhece, como é que vocês querem voltar para aqueles poderes espirituais fracos e sem valor? Por que querem se tornar escravos deles outra vez?

10Por que dão tanta importância a certos dias, meses, estações e anos?

3 Assim também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei,

5 a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção.

6 A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Aba, Pai!”.

7 , já não és escravo, mas filho. E, se és filho, então também herdeiro por Deus.

8 Outrora, é certo, desconhecendo a Deus, servíeis aos que na realidade não são deuses.

9 Agora, porém, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é que tornais aos rudimentos fracos e miseráveis, querendo de novo escravizar-vos a eles?

10 Observais dias, meses, estações e anos!

3Assim também nós, quando éramos menores, estávamos reduzidos à condição de escravos, debaixo dos elementos do mundo.

4Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei,

5para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial.

6E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai!

7De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus.

8Outrora, é verdade, não conhecendo a Deus, servistes a deuses, que na realidade não o são.

9Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é possível voltardes novamente a estes fracos e miseráveis elementos aos quais vos quereis escravizar outra vez?

10Observais cuidadosamente dias, meses, estações, anos!

3Assim acontecia connosco quando éramos como essa criança: estávamos submetidos à força das leis e cerimónias judaicas e àqueles princípios rudimentares pelos quais se regem os que não são cristãos.

4Contudo, quando chegou o tempo determinado, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, e sujeito à Lei judaica,

5para comprar a liberdade para nós que estávamos sob as imposições dessa Lei, a fim de poder adotar-nos como filhos.

6E visto que agora somos seus filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, pelo qual temos o direito de nos dirigirmos a Deus e de lhe falar como a um Pai que amamos.

7Assim já não somos como meros servos, mas somos filhos. E toda a herança de Deus nos pertence.

A preocupação de Paulo pelos gálatas

8Antes de conhecerem a Deus, vocês, os gentios, serviam como escravos aqueles que por natureza não são deuses.

9Agora que conhecem o verdadeiro Deus (ou melhor, que Deus vos reconhece como seus filhos), como é possível que queiram voltar atrás e tornar-se novamente escravos desses princípios rudimentares, fracos e sem valor?

10Respeitam determinados dias e meses, períodos lunares e anos.

11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

12 Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.
13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.

14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15 Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

16 Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

17 Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.

18 É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

11Estou muito preocupado com vocês! Será que todo o trabalho que tive com vocês não valeu nada?

12Meus irmãos, peço que sejam como eu. Afinal eu sou como vocês, e vocês não me ofenderam em nada.
13Lembram por que foi que lhes anunciei pela primeira vez o evangelho? Foi porque eu estava doente.

14Mas vocês não me desprezaram, nem me rejeitaram, embora o meu estado de saúde fosse uma dura prova para vocês. Pelo contrário, vocês me receberam como se eu fosse um anjo de Deus ou mesmo como se eu fosse Cristo Jesus.

15E como vocês estavam felizes! Eu posso afirmar que, se pudessem, vocês teriam arrancado os seus próprios olhos para me dar! O que foi que aconteceu?

16Será que agora, por ter dito a verdade, eu me tornei inimigo de vocês?

17Esses homens mostram grande interesse por vocês, mas a intenção deles não é boa. O que eles querem é separar vocês de mim para que vocês sintam por eles o mesmo interesse que eles sentem por vocês.

18É bom vocês terem um interesse sincero sempre e não somente quando estou com vocês.

11 Temo que os meus esforços entre vós tenham sido em vão.

12 Irmãos, sede como eu, pois também eu me tornei como vós. Não tenho nenhum motivo de queixa contra vós.
13 Estais lembrados de como eu estava doente quando, pela primeira vez, vos preguei o Evangelho

14 e fui para vós uma provação por causa do meu corpo. Mas nem por isto me desprezastes nem rejeitastes, antes, me acolhestes como um enviado de Deus, como Cristo Jesus.

15 Onde está agora aquele vosso entusiasmo? Asseguro-vos que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para me dar!

16 Tornei-me, acaso, vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 Eles vos testemunham amizade com má intenção, e querem separar-vos de mim, para captar a vossa amizade.

18 É maravilhoso receber demonstrações de boa amizade, mas que seja em todas as circunstâncias, e não somente quando estou convosco.

11Receio ter-me afadigado em vão por vós.

Recordações pessoais

12Eu vos suplico, irmãos, que vos torneis como eu, pois eu também me tornei como vós. Em nada me ofendestes.
13Bem o sabeis, foi por causa de uma doença que eu vos evangelizei pela primeira vez.

14E vós não mostrastes desprezo nem desgosto, em face da vossa provação na minha carne; pelo contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus.

15Onde estão agora as vossas felicitações? Pois eu vos testemunho que, se vos fosse possível, teríeis arrancado os olhos para dá-los a mim.

16Então, dizendo-vos a verdade, eu me tornei vosso inimigo?

17Não é para o bem que eles vos cortejam. O que querem é separar-vos de mim para que vós os cortejeis a eles.

18É bom ser cortejado para o bem sempre, e não só quando estou presente entre vós,

11Receio bem que todo o meu trabalho em vosso benefício tenha sido em vão!

12Irmãos, peço-vos que se libertem, como eu, que também fui como vocês. Sempre nos entendemos bem.
13Lembram-se que nessa altura me encontrava muito doente, quando vos anunciei o evangelho pela primeira vez.
14E até podiam ter sido levados a não se interessarem e a afastarem-se de uma pessoa enfraquecida, como era o meu caso; mas não. Antes me receberam e cuidaram de mim como se eu fosse um anjo de Deus, como se fosse Jesus Cristo mesmo.
15E então, que é feito desses tempos felizes que vivemos juntos? Não estou a exagerar! Naquela altura senti que me teriam dado até os vossos próprios olhos, se isso fosse possível.
16Seria então agora que iriam considerar-me vosso inimigo pelo facto de vos dizer a verdade?
17Podem ter a certeza que essa gente que anda a fazer tudo para ganhar a vossa simpatia não está a agir para o vosso bem. No fundo, o que pretendem é fazer com que se afastem de mim e que o vosso zelo se concentre neles enquanto pessoas.

18Na verdade, é bom serem zelosos em fazer o bem, especialmente quando eu não estou presente.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

19 meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;

20 pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.

24 Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.

25 Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

19 Meus queridos filhos, eu estou sofrendo por vocês, como uma mulher que tem dores de parto. E continuarei sofrendo até que Cristo esteja vivendo em vocês.

20 Como eu gostaria de estar aí agora para poder falar com vocês de modo diferente! Estou muito preocupado com vocês.

Agar e Sara

21 Vocês que querem estar debaixo da lei, me digam uma coisa: vocês não estão ouvindo o que a Lei diz?

22 Ela diz que Abraão teve dois filhos: um, de uma escrava, Agar; e outro, de uma mulher livre, Sara.

23 O filho da escrava foi gerado como todas as crianças são geradas, mas o filho da mulher livre foi gerado por causa da promessa de Deus.

24 Isto serve como um símbolo: as duas mulheres representam as duas alianças. Uma aliança é a do monte Sinai e está representada por Agar. Os que são dessa aliança nascem escravos.

25 Pois Agar representa o monte Sinai, na Arábia, e Agar é o símbolo da Jerusalém atual, que é escrava com todo o seu povo.

26 Mas a Jerusalém celestial é livre e ela é a nossa mãe.

CATÓLICA - AVE MARIA

19 Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo seja formado em vós,

20 quem me dera estar agora convosco, para descobrir o tom que convém à minha linguagem, visto que eu me encontro extremamente perplexo a vosso respeito.

21 Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos a uma Lei: não ouvis a Lei?

22 A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23 O da escrava, filho da natureza; e o da livre, filho da promessa.

24 Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar.

25 (O monte Sinai está na Arábia.) Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

19 meus filhos, por quem eu sofro de novo as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós.

20 Quisera estar no meio de vós agora e mudar o tom da voz, pois não sei que atitude tomar a vosso respeito.

As duas alianças: Agar e Sara

21 Dizei-me, vós que quereis estar debaixo da Lei, não ouvis vós a Lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da serva e outro da livre.

23 Mas o da serva nasceu segundo a carne; o da livre, em virtude da promessa.

24 Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar

25 (porque o Sinai está na Arábia), e ela corresponde à Jerusalém de agora, que de fato é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém do alto é livre e esta é a nossa mãe,

O LIVRO (Versão de Portugal)

19 Eu estou a sofrer de novo por vossa causa, meus filhos, como uma mãe que espera o seu filho que vai nascer; pois desejo ardentemente que Cristo viva na vossa vida.

20 Bem que gostaria de estar agora junto de vocês e aí saberia encontrar a melhor maneira de vos falar. Porque na verdade eu nem sei o que pensar a vosso respeito.

Agar e Sara

21 Digam-me, os que insistem em submeter-se à obediência à Lei judaica: não compreendem o seu verdadeiro significado?

22 Diz lá que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro de sua mulher que era livre.

23 Mas houve uma diferença entre o nascimento do filho desta última e o da escrava: o filho da mulher escrava nasceu duma tentativa humana de fazer cumprir a promessa de Deus. Mas o filho da mulher livre nasceu em cumprimento do propósito de Deus, da sua promessa.

24 Ora estas duas mulheres representam duas alianças. Uma é a do monte Sinai, o tipo de aliança feita com Agar, que dá à luz filhos para a escravidão.

25 Ora, Agar é o monte Sinai na Arábia e representa a Jerusalém existente agora, pois tanto ela como os seus filhos vivem na escravidão.

26 Mas Sara, a mulher livre, representa a Jerusalém celestial. Ela é a nossa mãe.

27 porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.

28 Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

30 Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.

31 E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.

Gálatas 5

Ou a lei ou Cristo

1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.

2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

27Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Você, mulher que nunca teve filhos, fique alegre! Você que nunca sentiu dores de parto, grite de alegria! Pois a mulher abandonada terá mais filhos do que a que mora com o marido."
28Meus irmãos, vocês são como Isaque; são filhos de Deus por causa da promessa divina.
29Naquela época o filho que havia sido gerado como todas as crianças são geradas perseguiu o que havia sido gerado por causa do Espírito de Deus; e a mesma coisa está acontecendo agora.
30Mas o que é que as Escrituras Sagradas dizem? Elas dizem: "Mande embora a escrava e o filho dela, pois o filho da escrava não herdará a propriedade do pai, junto com o filho da mulher livre."
31Portanto, meus irmãos, nós não somos filhos de uma escrava, mas de uma mulher livre.

Gálatas 5

Firmes na liberdade

1Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente.

2Prestem atenção! Eu, Paulo, afirmo que, se vocês deixarem que os circuncidem, então Cristo não tem nenhum valor para vocês.

27 porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não davas à luz; rejubila e canta, tu que não tinhas dores de parto, pois são mais numerosos os filhos da abandonada do que daquela que tem marido (Is 54,1).

28 Como Isaac, irmãos, vós sois filhos da promessa.

29 Como naquele tempo o filho da natureza perseguia o filho da promessa, o mesmo se dá hoje.

30 Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre (Gn 21,10).

31 Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre.

Gálatas 5

1 É para que sejamos homens livres que Cristo nos libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão.

2 Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo.

27segundo está escrito: Alegra-te, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar de alegria, tu que não conheceste as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido.

28Ora, vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa.

29Mas como então o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim também agora.

30Mas que diz a Escritura? Expulsa a serva e o filho dela, pois o filho da serva não herdará com o filho da livre.

31Portanto, irmãos, não somos filhos de uma serva, mas da livre.

Gálatas 5

III. Parêntese

A liberdade cristã

1É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão.

2Atenção! Eu, Paulo, vos digo: se vos fizerdes circuncidar, Cristo de nada vos servirá.

27Isto é o que Isaías escreveu: "Alegra-te tu, mulher que não tiveste filhos. Expande a tua alegria com cânticos, tu que não estás de parto! Porque tu que foste abandonada terás mais filhos do que a que tem marido."

28Pois vocês, irmãos, são esses filhos prometidos por Deus, tal como Isaque.

29E tal como acontecia naquele tempo, em que o filho nascido segundo a ordem natural perseguia aquele que veio ao mundo segundo o Espírito de Deus, assim é também agora.

30Mas que diz a Escritura? "Manda embora essa escrava e o seu filho, pois este não será herdeiro juntamente com o filho da mulher livre!"

31Portanto, meus irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

Gálatas 5

Liberdade em Cristo

1Procurem então, com firmeza, permanecer livres, beneficiando da liberdade com que Cristo nos libertou, e não se deixem prender de novo a cadeias de sujeição.
2Eu, Paulo, solenemente vos declaro que, se confiarem na circuncisão para serem aceites por Deus, o que Cristo fez de nada vos pode valer.

3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

7 Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Confio de vós, no SENHOR, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.

3Repito isto mais uma vez para qualquer homem que deixar que o circuncidem: esse homem é obrigado a obedecer a toda a lei.

4Vocês que querem que Deus os aceite porque obedecem à lei estão separados de Cristo e não têm a graça de Deus.

5Mas nós temos a esperança de que Deus nos aceitará, e é isso o que esperamos pelo poder do Espírito de Deus, que age por meio da nossa fé.

6Pois, quando estamos unidos com Cristo Jesus, não faz diferença nenhuma estar ou não estar circuncidado. O que importa é a fé que age por meio do amor.

7Vocês estavam indo tão bem! Quem convenceu vocês a deixarem de seguir a verdade?

8É claro que quem os convenceu não foi Deus, que os chamou.

9Como dizem por aí: “Um pouco de fermento fermenta toda a massa.”

10Mas eu ainda tenho confiança em vocês. A nossa união com o Senhor me dá a certeza de que vocês voltarão a pensar da maneira certa. E também tenho certeza de que o homem que está perturbando vocês, seja ele quem for, será castigado por Deus.

11Porém, irmãos, se é verdade que eu continuo a anunciar que a circuncisão é necessária, por que é que sou perseguido? Se eu anunciasse isso, então a minha pregação a respeito da cruz de Cristo não causaria dificuldade para ninguém.

3 E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei.

4 Já estais separados de Cristo, vós que procurais a justificação pela Lei. Decaístes da graça.

5 Quanto a nós, é espiritualmente, da fé, que aguardamos a justiça esperada.

6 Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera pela caridade.

7 Corríeis bem. Quem, pois, vos cortou os passos para não obedecerdes à verdade?

8 Esta sugestão não vem daquele que vos chama.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Tenho confiança no Senhor a vosso respeito, que de maneira alguma mudareis de sentir. Portanto, quem vos perturbar responderá por isto, seja quem for.

11 Se é verdade, irmãos, que ainda prego a circuncisão, por que, então, sou perseguido? Assim o escândalo da cruz teria cessado!

3Declaro de novo a todo homem que se faz circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei.

4Rompestes com Cristo, vós que buscais a justiça na Lei; caístes fora da graça.

5Nós, com efeito, aguardamos, no Espírito, a esperança da justiça que vem da fé.

6Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão tem valor, nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela caridade.

7Corríeis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade?

8Esta sugestão não vem daquele que vos chama.

9Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10Eu confio em vós no Senhor que vós não pensais diversamente. Aquele, porém, que vos perturba sofrerá a condenação, seja lá quem for.

11Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, por que sou ainda perseguido? Pois estaria eliminado o escândalo da cruz!

3E insisto também no seguinte: quando alguém se sujeita a esse rito, fica automaticamente obrigado a obedecer a toda a Lei.

4E se confiam no vosso cumprimento da Lei para terem uma relação justa com Deus, então excluem-se a si mesmos do benefício da sua graça.

5Mas nós é por meio da fé, e através do poder do Espírito Santo, que contamos tornar-nos justos diante de Deus.

6Para nós, que recebemos Jesus Cristo, não faz diferença para Deus estar circuncidado ou não. O que importa é a fé que se traduz por atos realizados com o amor de Deus.

7Vocês estavam a correr bem. Quem é que vos tem impedido de obedecer à verdade?

8Essa influência não vem de Deus que foi quem vos chamou à liberdade.

9E um pouco de fermento é o suficiente para levedar toda a massa.

10Mas estou convencido de que, com a ajuda do Senhor, vão compreender as coisas da forma correta. E seja quem for que vos está a perturbar, certamente que não há de escapar à condenação.

11Meus irmãos, se ainda estivesse a pregar que nos devíamos circuncidar, como alguns dizem que eu faço, porque é que os judeus me perseguem? O facto de continuar a ser perseguido prova que

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				ainda estou a pregar a salvação somente através da cruz de Cristo.
12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.	12E, quanto a esses homens que andam perturbando vocês, eu gostaria que se castrassem de uma vez!	12 Oxalá acabem por mutilar-se os que vos inquietam!	12Que se façam mutilar de uma vez aqueles que vos inquietam!	12Oxalá aqueles que vos andam a incomodar fossem castrados!
A liberdade é limitada pelo amor			**Liberdade e caridade**	
13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.	13Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros.	13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da liberdade como pretexto para prazeres carnais. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pela caridade,	13Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros.	13Sim, meus irmãos, vocês foram chamados por Deus para viverem na liberdade. Não deixem então que essa liberdade seja um pretexto para que a vossa natureza carnal vos leve à prática do mal; antes pelo contrário, que ela vos incite a trabalhar, por amor, em favor dos outros.
14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.	14Pois a lei inteira se resume em um mandamento só: “Ame os outros como você ama a você mesmo.”	14 porque toda a Lei se encerra num só preceito: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lv 19,18).	14Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo.	14Porque afinal toda a Lei se resume num só mandamento: “Ama o teu próximo como a ti mesmo.”
15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.	15Mas, se vocês agem como animais selvagens, ferindo e prejudicando uns aos outros, então cuidado para não acabarem se matando!	15 Mas, se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruirdes uns aos outros.	15Mas se vos mordeis e vos devorais reciprocamente, cuidado, não aconteça que vos elimineis uns aos outros.	15Mas, se pelo contrário, se andam a criticar e a insultar, tenham cuidado, porque dessa maneira podem chegar a destruir totalmente a vida espiritual uns dos outros.
As obras da carne e o fruto do Espírito	**O Espírito de Deus e a natureza humana**			
16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.	16Quero dizer a vocês o seguinte: deixem que o Espírito de Deus dirija a vida de vocês e não obedeçam aos desejos da natureza humana.	16 Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne.	16Ora, eu vos digo, conduzi-vos pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne.	16Eis o conselho que vos dou: andem debaixo da direção do Espírito e, dessa forma, não darão satisfação aos apelos da vossa natureza pecaminosa.
17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.	17Porque o que a nossa natureza humana quer é contra o que o Espírito quer, e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana quer. Os dois são inimigos, e por isso vocês não podem fazer o que vocês querem.	17 Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis.	17Pois a carne tem aspirações contrárias ao espírito e o espírito contrárias à carne. Eles se opõem reciprocamente, de sorte que não fazeis o que quereis.	17Porque a nossa natureza humana é oposta à vida do Espírito e vice-versa; o Espírito opõe-se à nossa natureza pecaminosa. Estas duas forças estão a lutar uma contra a outra e, por isso, não fazemos o que gostaríamos.
18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.	18Porém, se é o Espírito de Deus que guia vocês, então vocês não estão debaixo da lei.	18 Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a Lei.	18Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da lei.	18Mas se nos deixarmos guiar pelo Espírito, já não estamos sujeitados à Lei.

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e
são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades,
porfias, ciúmes, iras, discórdias,
dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glutonarias e coisas
semelhantes a estas, a respeito das quais
eu vos declaro, como já, outrora, vos
preveni, que não herdarão o reino de Deus
os que tais coisas praticam.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria,
paz, longanimidade, benignidade,
bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra
estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus
crucificaram a carne, com as suas paixões
e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos
também no Espírito.

26 Não nos deixemos possuir de vanglória,
provocando uns aos outros, tendo inveja
uns dos outros.

Gálatas 6

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

1 Irmãos, se alguém for surpreendido
nalguma falta, vós, que sois espirituais,

19 As coisas que a natureza humana produz
são bem-conhecidas. Elas são: a
imoralidade sexual, a impureza, as ações
indecentes,

20 a adoração de ídolos, as feitiçarias, as
inimizades, as brigas, as ciumeiras, os
acessos de raiva, a ambição egoísta, a
desunião, as divisões,

21 as invejas, as bebedeiras, as farras e
outras coisas parecidas com essas. Repito
o que já disse: os que fazem essas coisas
não receberão o Reino de Deus.

22 Mas o Espírito de Deus produz o amor, a
alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a
bondade, a fidelidade,

23 a humildade e o domínio próprio. E
contra essas coisas não existe lei.

24 As pessoas que pertencem a Cristo Jesus
crucificaram a natureza humana delas,
junto com todas as paixões e desejos dessa
natureza.

25 Que o Espírito de Deus, que nos deu a
vida, controle também a nossa vida!

26 Nós não devemos ser orgulhosos, nem
provocar ninguém, nem ter inveja uns dos
outros.

Gálatas 6

Ajudem uns aos outros

1 Meus irmãos, se alguém for apanhado em
alguma falta, vocês que são espirituais

19 Ora, as obras da carne são estas:
fornicação, impureza, libertinagem,

20 idolatria, superstição, inimizades,
brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias,
partidos,

21 invejas, bebedeiras, orgias e outras
coisas semelhantes. Dessas coisas vos
previno, como já vos preveni: os que as
praticarem não herdarão o Reino de Deus!

22 Ao contrário, o fruto do Espírito é
caridade, alegria, paz, paciência,
afabilidade, bondade, fidelidade,

23 brandura, temperança. Contra estas
coisas não há Lei.

24 Pois os que são de Jesus Cristo
crucificaram a carne, com as paixões e
concupiscências.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos
também de acordo com o Espírito.

26 Não sejamos ávidos da vanglória. Nada
de provocações, nada de invejas entre nós.

Gálatas 6

1 Irmãos, se alguém for surpreendido
numa falta, vós, que sois animados pelo

19 Ora, as obras da carne são manifestas:
fornicação, impureza, libertinagem,

20 idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes,
ira, discussões, discórdia, divisões,

21 invejas, bebedeiras, orgias e coisas
semelhantes a estas, a respeito das quais
eu vos previno, como já vos preveni: os
que tais coisas praticam não herdarão o
Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria,
paz, longanimidade, benignidade,
bondade, fidelidade,

23 mansidão, autodomínio. Contra estas
coisas não existe lei.

24 Pois os que são de Cristo Jesus
crucificaram a carne com suas paixões e
seus desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito
pautemos também a nossa conduta.

26 Não sejamos cobiçosos de vanglória,
provocando-nos uns aos outros e
invejando-nos uns aos outros.

Gálatas 6

Preceitos vários sobre a caridade e o zelo

1 Irmãos, caso alguém seja apanhado em
falta, vós, os espirituais, corrigi esse tal

19 Porque os resultados de uma vida que se
entrega à sua natureza pecaminosa são
bem conhecidos: a imoralidade sexual e a
sensualidade, a ânsia insaciável de
prazeres carnais;

20 também o culto a ídolos, a prática de
bruxarias; inimizades, disputas, invejas,
irritações, ambições egoístas, sectarismos,
falsas doutrinas;

21 críticas e ódios que trazem a morte e o
assassínio, bebedeiras e glutonarias, e
outras coisas semelhantes, sobre as quais
já vos disse, e repito, que os que as
praticam e se entregam a elas nunca
poderão herdar o reino de Deus.

22 Mas o fruto que o Espírito produz em
nós é: o amor, a alegria, a paz, a paciência,
a bondade, a delicadeza no trato com os
outros, a fidelidade,

23 a brandura, o domínio de si próprio.
Para aqueles que vivem desta maneira, a
Lei nem sequer tem necessidade de existir.

24 A razão é que os que pertencem a Cristo
crucificaram com ele a sua velha natureza
pecaminosa com as suas paixões e maus
instintos.

25 Portanto, se realmente vivemos sob a
ação do Espírito, sigamos fielmente as suas
indicações, a sua inspiração.

26 Não sejamos egoístas, nem nos irritemos
uns aos outros, nem tenhamos inveja uns
dos outros.

Gálatas 6

Fazer o bem a todos

1 Meus irmãos, se alguém vier a cometer
pecado, aqueles de entre vocês que

corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

4 Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.

5 Porque cada um levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.

devem ajudar essa pessoa a se corrigir. Mas façam isso com humildade e tenham cuidado para que vocês não sejam tentados também.

2 Ajudem uns aos outros e assim vocês estarão obedecendo à lei de Cristo.

3 A pessoa que pensa que é importante, quando, de fato, não é, está enganando a si mesma.

4 Que cada pessoa examine o seu próprio modo de agir! Se ele for bom, então a pessoa pode se orgulhar do que fez, sem precisar comparar o seu modo de agir com o dos outros.

5 Porque cada pessoa deve carregar a sua própria carga.

6 A pessoa que está aprendendo o evangelho de Cristo deve repartir todas as suas coisas boas com quem a estiver ensinando.

7 Não se enganem: ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa plantar, é isso mesmo que colherá.

8 Se plantar no terreno da sua natureza humana, desse terreno colherá a morte. Porém, se plantar no terreno do Espírito de Deus, desse terreno colherá a vida eterna.

9 Não nos cansemos de fazer o bem. Pois, se não desanimarmos, chegará o tempo certo em que faremos a colheita.

Espírito, admoestai-o em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!

2 Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos, e deste modo cumprireis a Lei de Cristo.

3 Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Cada um examine o seu procedimento. Então, poderá gloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro.

5 Pois cada um deve carregar o seu próprio fardo.

6 Aquele que recebe a catequese da palavra, reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isso mesmo colherá.

8 Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

9 Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos.

com espírito de mansidão, cuidando de ti mesmo, para que também tu não sejas tentado.

2 Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo.

3 Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo.

4 Cada um examine sua própria conduta, e então terá o de que se gloriar por si só e não por referência ao outro.

5 Porque cada qual carregará o seu próprio fardo.

6 Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui.

7 Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá:

8 quem semear na sua carne, da carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna.

9 Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos.

possuem uma mente espiritual procurem encaminhá-lo com bondade; e sem qualquer sentimento de superioridade, pois cada um de nós está sujeito a ser tentado.

2 Partilhem uns com os outros o peso das vossas dificuldades e assim cumprirão o mandamento de Cristo.

3 Se alguém se julga importante demais para ajudar a levar os fardos dos outros, está a iludir-se a si próprio.

4 Que cada um verifique a sua própria conduta; e se houver razão para estar satisfeito, guarde esse sentimento para si, sem se comparar com os outros.

5 Cada um terá de suportar as suas próprias responsabilidades.

6 Aqueles que recebem instrução sobre a palavra de Deus devem repartir os seus recursos com aqueles que os instruem.

7 Não se iludam: Deus não se deixa enganar! Toda a gente virá a ceifar aquilo que tiver semeado.

8 Os que semeiam atos que resultam apenas de desejos e ambições humanas, virão a ceifar a corrupção. Mas os que semeiam coisas do domínio do Espírito, receberão do Espírito a vida eterna.

9 Não nos cansemos então de fazer o bem, porque a seu tempo viremos a recolher muitas bênçãos, se formos perseverantes.

10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

11 Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso SENHOR Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.

10 Portanto, sempre que pudermos, devemos fazer o bem a todos, especialmente aos que fazem parte da nossa família na fé.

Últimos conselhos e saudações

11 Vejam as letras grandes que estou escrevendo com a minha própria mão!

12 Os que estão forçando vocês a se circuncidarem são pessoas que querem ficar orgulhosas de coisas de pouca importância. Eles fazem isso somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo os que praticam a circuncisão obedecem à lei. Porém eles querem que vocês se circuncidem para que eles possam se gabar de terem colocado o sinal da circuncisão no corpo de vocês.

14 Mas eu me orgulharei somente da cruz do nosso Senhor Jesus Cristo. Pois, por meio da cruz, o mundo está morto para mim, e eu estou morto para o mundo.

15 Não faz nenhuma diferença se o homem é circuncidado ou não; o importante é que ele seja uma nova pessoa.

16 E, para todos os que seguem essa regra na sua vida, que a paz e a misericórdia estejam com eles e com todo o povo de Deus!

17 Para terminar: que mais ninguém crie dificuldades para mim, pois as marcas no meu corpo mostram que sou escravo de Jesus.

10 Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os homens, mas particularmente aos irmãos na fé.

11 Vede com que tamanho de letras vos escrevo, de próprio punho!

12 Os que vos obrigam à circuncisão são homens que se querem impor, só para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem os próprios circuncisos observam a Lei. E se fazem questão de que vos mandeis circuncidar, é para terem motivo de se gloriarem na vossa carne.

14 Quanto a mim, não pretendo, jamais, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

15 Porque a circuncisão e a incircuncisão de nada valem, mas sim a nova criatura.

16 A todos que seguirem esta regra, a paz e a misericórdia, assim como ao Israel de Deus.

17 De ora em diante ninguém me moleste, porque trago em meu corpo as marcas de Jesus.

10 Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas sobretudo para com os irmãos na fé.

Epílogo

11 Vede com que letras grandes eu vos escrevo, de próprio punho.

12 Os que querem fazer boa figura na carne são os que vos forçam a vos circuncidardes, só para não sofrerem perseguição por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo os que se fazem circuncidar observam a lei. Mas eles querem que vos circuncideis para se gloriarem na vossa carne.

14 Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo

15 De resto, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas a nova criatura.

16 E a todos os que pautam sua conduta por esta norma, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Doravante ninguém mais me moleste. Pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus.

10 E assim, sempre que tenhamos oportunidade, pratiquemos o bem para com todos, mas primeiramente para com os que têm a mesma fé que nós.

A nova criatura em Cristo

11 Estas palavras sou eu próprio agora que as escrevo com estas grandes letras.

12 Repito: esses que querem obrigar-vos a cumprir a circuncisão, fazem-no só por uma razão. Eles não querem ser perseguidos por ensinarem que só a cruz de Cristo pode salvar.

13 Pois a verdade é que nem esses que se circuncidam conseguem guardar a Lei. Pretendem marcar-vos, no vosso corpo, com um sinal de que são seus discípulos.

14 Quanto a mim, bem longe esteja a ideia de ter satisfação noutra coisa que não seja a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual eu morri para o mundo e o mundo deixou de ter qualquer valor para mim.

15 Em Cristo, mais uma vez o digo, não interessa estar ou não circuncidado; o que conta é ser uma nova criatura.

16 A todos os que andarem segundo esta regra de vida, que Deus lhes conceda a sua paz e misericórdia, bem como ao Israel de Deus.

17 Peço-vos então que, daqui para o futuro, não tenha mais que me incomodar com dificuldades semelhantes a estas. Lembrem-se que trago no meu corpo as

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
				marcas daquilo que tenho sofrido pela causa de Jesus.
A bênção	**Bênção**			
18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!	18 Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês, meus irmãos! Amém!	18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito, irmãos. Amém.	18 Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.	18 Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre com o vosso espírito, meus irmãos. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus,

2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

5 nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6 para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,

7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Saudação

1Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta ao povo de Deus da cidade de Éfeso, o povo que é fiel por estar unido com Cristo Jesus.
2Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês!

Bênçãos espirituais

3Agradeçamos ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, pois ele nos tem abençoado por estarmos unidos com Cristo, dando-nos todos os dons espirituais do mundo celestial.
4Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos dele por meio da nossa união com Cristo, a fim de pertencermos somente a Deus e nos apresentarmos diante dele sem culpa. Por causa do seu amor por nós,

5Deus já havia resolvido que nos tornaria seus filhos, por meio de Jesus Cristo, pois este era o seu prazer e a sua vontade.

6Portanto, louvemos a Deus pela sua gloriosa graça, que ele nos deu gratuitamente por meio do seu querido Filho.

7Pois, pela morte de Cristo na cruz, nós somos libertados, isto é, os nossos pecados são perdoados. Como é maravilhosa a graça de Deus,

CATÓLICA - AVE MARIA

Efésios

Efésios 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos cristãos de Éfeso e aos que creem em Jesus Cristo.

2 A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

3 Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo,

4 e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos.

5 No seu amor nos predestinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade,

6 para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no Bem-amado.

7 Nesse Filho, pelo seu sangue, temos a Redenção, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Efesios

Efesios 1

Endereço e saudação

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus:

2graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

I. O mistério da salvação e da Igreja

O plano divino da salvação

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo.

4Nele ele nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor.

5Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme o beneplácito da sua vontade,

6para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agraciou no Amado.

7E é pelo sangue deste que temos a redenção, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Efésios

Efésios 1

1Eu, Paulo, escolhido pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta aos santos em Éfeso, os que são fiéis a Jesus Cristo.

2Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem graça e paz.

Bênçãos espirituais em Cristo

3Louvor seja dado a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nos encheu de todas as bênçãos nos lugares celestiais, a nós que vivemos em comunhão espiritual com Cristo.

4Antes de ter criado o mundo, Deus escolheu-nos para lhe pertencermos e passarmos a viver de uma forma santa e irrepreensível, em amor.

5No seu plano, propôs-se tornar-nos seus filhos.

6É por isso que lhe dirigimos louvor e honra pela sua graça para connosco, através da pessoa do seu amado Filho.

7Tão rica é a generosidade da sua graça, que ele pagou a nossa redenção, através do sangue do seu Filho, e as nossas transgressões foram perdoadas.

8 que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,

9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,

10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;

11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;

13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;

14 o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

8 que ele nos deu com tanta fartura! Deus, em toda a sua sabedoria e entendimento,

9 fez o que havia resolvido e nos revelou o plano secreto que tinha decidido realizar por meio de Cristo.

10 Esse plano é unir, no tempo certo, debaixo da autoridade de Cristo, tudo o que existe no céu e na terra.

11 Todas as coisas são feitas de acordo com o plano e com a decisão de Deus. De acordo com a sua vontade e com aquilo que ele havia resolvido desde o princípio, Deus nos escolheu para sermos o seu povo, por meio da nossa união com Cristo.

12 Portanto, digo que nós, que fomos os primeiros a pôr a nossa esperança em Cristo, louvemos a glória de Deus.

13 A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido.

14 O Espírito Santo é a garantia de que receberemos o que Deus prometeu ao seu povo, e isso nos dá a certeza de que Deus dará liberdade completa aos que são seus. Portanto, louvemos a sua glória.

Oração de agradecimento

8 que derramou profusamente sobre nós, em torrentes de sabedoria e de prudência.

9 Ele nos manifestou o misterioso desígnio de sua vontade, que em sua benevolência formara desde sempre,

10 para realizá-lo na plenitude dos tempos – desígnio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra.

11 Nele é que fomos escolhidos, predestinados segundo o desígnio daquele que tudo realiza por um ato deliberado de sua vontade,

12 para servirmos à celebração de sua glória, nós que desde o começo voltamos nossas esperanças para Cristo.

13 Nele também vós, depois de terdes ouvido a palavra da verdade, o Evangelho de vossa salvação no qual tendes crido, fostes selados com o Espírito Santo que fora prometido,

14 que é o penhor da nossa herança, enquanto esperamos a completa redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor da sua glória.

8 que ele derramou profusamente sobre nós, infundindo-nos toda sabedoria e prudência,

9 dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar

10 para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra.

11 Nele, predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança,

12 a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo.

13 Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade — o evangelho da vossa salvação — e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo,

14 que é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que ele adquiriu para o seu louvor e glória.

Triunfo e supremacia de Cristo

8 Graça essa que se traduziu abundantemente nas nossas vidas em sabedoria e compreensão;

9 tornando assim possível termos conhecimento do plano que Deus tinha arquitetado a favor da humanidade, mas que mantivera por revelar até ao momento por ele determinado.

10 E o objetivo final desse plano é, quando chegar o tempo oportuno disso acontecer, juntar sob o governo de Cristo todas as coisas, no céu e na Terra.

11 Através de Cristo nós recebemos a herança de Deus e fomos escolhidos para lhe pertencermos, segundo a resolução por ele previamente estabelecida.

12 O propósito de Deus, para o qual fomos destinados, é celebrarmos a sua grandeza, nós os que primeiro esperámos em Cristo.

13 E vocês igualmente, depois de terem ouvido a mensagem da verdade, as boas novas da vossa salvação, e tendo crido em Cristo, foram selados com o Espírito Santo, já anteriormente prometido.

14 A presença do Espírito em nós é a prova de que Deus nos dará a herança que nos prometeu, para nos redimir como uma aquisição muito sua, para louvarmos a glória de Deus.

Oração e ação de graças

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no SENHOR Jesus e o amor para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,

17 para que o Deus de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

18 iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos

19 e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

20 o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

21 acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,

15Por isso, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que vocês têm por todos os irmãos na fé,

16não paro de agradecer a Deus por causa de vocês. Eu sempre lembro de vocês nas minhas orações.

17E peço ao Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os tornará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim vocês o conheçam como devem conhecer.

18Peço que Deus abra a mente de vocês para que vejam a luz dele e conheçam a esperança para a qual ele os chamou. E também para que saibam como são maravilhosas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo

19e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos nele. Esse poder que age em nós é a mesma força poderosa

20que ele usou quando ressuscitou Cristo e fez com que ele se sentasse ao seu lado direito no mundo celestial.

21Cristo reina sobre todos os governos celestiais, autoridades, forças e poderes. Ele tem um título que está acima de todos os títulos das autoridades que existem neste mundo e no mundo que há de vir.

22Deus colocou todas as coisas debaixo da autoridade de Cristo e deu Cristo à Igreja como o único Senhor de tudo.

15 Por isso também eu, tendo ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus, e do amor para com todos os cristãos,

16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações.

17 Rogo ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria que vos revele o conhe-cimento dele;

18 que ilumine os olhos do vosso coração, para que compreendais a que esperança fostes chamados, quão rica e gloriosa é a herança que ele reserva aos santos,

19 e qual a suprema grandeza de seu poder para conosco, que abraçamos a fé. É o mesmo poder extraordinário que

20 ele manifestou na pessoa de Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar à sua direita no céu,

21 acima de todo principado, potestade, virtude, dominação e de todo nome que possa haver neste mundo como no futuro.

22 E sujeitou a seus pés todas as coisas, e o constituiu chefe supremo da Igreja,

15Por isso também eu, tendo ouvido a respeito da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos,

16não cesso de dar graças a Deus a vosso respeito e de fazer menção de vós nas minhas orações,

17para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria e de revelação, para poderdes realmente conhecê-lo.

18Que ele ilumine os olhos dos vossos corações, para saberdes qual é a esperança que o seu chamado encerra, qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos

19e qual é a extraordinária grandeza do seu poder para nós, os que cremos, conforme a ação do seu poder eficaz,

20que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus,

21muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania" e de todo nome que se pode nomear não só neste século, mas também no vindouro.

22 Tudo ele pôs debaixo dos seus pés, e o pôs, acima de tudo, como Cabeça da Igreja,

15Pelo que, ouvindo falar da vossa fé no Senhor Jesus e do vosso amor por todos os irmãos crentes,

16não me canso de agradecer a Deus por vocês. E nas minhas orações

17peço-lhe, a ele que é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual possui toda a glória do céu, que através do conhecimento cada vez mais profundo de si mesmo vos dê sabedoria para poderem claramente compreender o que Deus vos revela.

18E que os vossos entendimentos sejam iluminados para poderem ter uma ideia nítida dessa esperança para a qual vos chamou, e para perceberem a extensão gloriosa de tudo aquilo que está reservado para aqueles que são seus santos filhos.

19E, mais ainda, para se darem conta do ilimitado poder que dispõe a nosso favor, nós os que cremos em resultado da ação dessa força divina que nos transformou.

20Esse poder grandioso foi também o que ressuscitou a Cristo, levantando-o dentre os mortos e colocando-o à direita de Deus nos domínios celestiais e

21acima de todo e qualquer chefe e autoridade, acima de todo o poder e governo que possa existir. O nome de Jesus ultrapassa em autoridade não só todos os que dominam neste mundo atual, como no mundo que há de vir.

22Deus colocou tudo o que existe no universo sob a autoridade de Cristo, e fez

23 a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efésios 2

Do pecado para a salvação pela graça

1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos,

6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

23A Igreja é o corpo de Cristo; ela completa Cristo, o qual completa todas as coisas em todos os lugares.

Efésios 2

Da morte para a vida

1Antigamente, por terem desobedecido a Deus e por terem cometido pecados, vocês estavam espiritualmente mortos.

2Naquele tempo vocês seguiam o mau caminho deste mundo e faziam a vontade daquele que governa os poderes espirituais do espaço, o espírito que agora controla os que desobedecem a Deus.

3De fato, todos nós éramos como eles e vivíamos de acordo com a nossa natureza humana, fazendo o que o nosso corpo e a nossa mente queriam. Assim, porque somos seres humanos como os outros, nós também estávamos destinados a sofrer o castigo de Deus.

4Mas a misericórdia de Deus é muito grande, e o seu amor por nós é tanto,

5que, quando estávamos espiritualmente mortos por causa da nossa desobediência, ele nos trouxe para a vida que temos em união com Cristo. Pela graça de Deus vocês são salvos.

6Por estarmos unidos com Cristo Jesus, Deus nos ressuscitou com ele para reinarmos com ele no mundo celestial.

23 que é o seu corpo, o receptáculo daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos.

Efésios 2

1 E vós outros estáveis mortos por vossas faltas, pelos pecados

2 que cometestes outrora seguindo o modo de viver deste mundo, do príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos rebeldes.

3 Também nós todos éramos deste número quando outrora vivíamos nos desejos carnais, fazendo a vontade da carne e da concupiscência. Éramos como os outros, por natureza, verdadeiros objetos da ira (divina).

4 Mas Deus, que é rico em misericórdia, impulsionado pelo grande amor com que nos amou,

5 quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo – é por graça que fostes salvos! –,

6 juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus.

23que é o seu Corpo: a plenitude daquele que plenifica tudo em tudo.

Efesios 2

Salvação gratuita em Cristo

1Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados.

2Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência.

3Com eles, nós também andávamos outrora nos desejos de nossa carne, satisfazendo as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza como os demais, filhos da ira.

4Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou,

5quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo —— pela graça fostes salvos! ——

6e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus,

dele a cabeça de todas as coisas, para benefício da igreja,
23a qual é o seu corpo; é ele que a enche com a sua presença, como também enche todas as coisas em todo o lugar.

Efésios 2

Vivificados em Cristo

1Vocês estavam mortos por causa das vossas transgressões e dos vossos pecados.

2Essa era a vossa conduta na vida, antigamente, seguindo as correntes do mundo à vossa volta, e seguindo até aquele que é líder da autoridade dos ares, do espírito que atua, ainda hoje, naqueles que recusam sujeitar-se a Deus.
3E nós também éramos como eles, vivendo apenas segundo os desejos da nossa natureza pecaminosa, os impulsos primários dos nossos sentidos e dos nossos pensamentos. Éramos, por natureza, objeto da severa justiça de Deus, tal como o resto da humanidade.
4Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, em consequência do seu sublime amor por nós,

5e estando nós ainda mortos devido às transgressões, deu-nos uma vida nova ao ressuscitar Cristo da morte. Foi somente pela graça de Deus que fomos salvos.

6Nós ressuscitámos com Cristo e foi-nos concedido, por isso, o direito de pertença espiritual, pela fé, aos domínios celestiais em que Cristo habita.

7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas,

12 naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

7Deus fez isso para mostrar, em todos os tempos do futuro, a imensa grandeza da sua graça, que é nossa por meio do amor que ele nos mostrou por meio de Cristo Jesus.

8Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus.

9A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la.

10Pois foi Deus quem nos fez o que somos agora; em nossa união com Cristo Jesus, ele nos criou para que fizéssemos as boas obras que ele já havia preparado para nós.

Unidos por meio de Cristo

11Lembrem que vocês, os não judeus, eram chamados de incircuncidados pelos judeus, que chamam a si mesmos de circuncidados por praticar a circuncisão. Lembrem do que vocês eram no passado.

12Naquele tempo vocês estavam separados de Cristo; eram estrangeiros e não pertenciam ao povo escolhido de Deus. Não tinham parte nas suas alianças, que eram baseadas nas promessas de Deus para o seu povo. E neste mundo viviam sem esperança e sem Deus.

13Mas agora, unidos com Cristo Jesus, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele pela morte de Cristo na cruz.

7 Ele demonstrou assim pelos séculos futuros a imensidão das riquezas de sua graça, pela bondade que tem para conosco, em Jesus Cristo.

8 Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus.

9 Não provém das obras, para que ninguém se glorie.

10 Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus de antemão preparou para que nós as praticássemos.

11 Lembrai-vos, pois, de que outrora vós, gentios por nascimento – que sois chamados incircuncisos por aqueles que se dizem circuncidados, os que levam na carne a circuncisão feita por mãos humanas –,

12 lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, sem direito da cidadania em Israel, alheios às alianças, sem esperança da promessa e sem Deus, neste mundo.

13 Agora, porém, graças a Jesus Cristo, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo.

7a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus.

8Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus:

9não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho.

10Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos.

A reconciliação dos judeus e dos gentios entre si e com Deus

11Por isso vós, que antes éreis gentios na carne e éreis chamados "incircuncisos" pelos que se chamam "circuncidados". . . em virtude de uma operação manual na sua carne,

12lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e sem Deus no mundo!

13Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo.

7A fim de que, para sempre, todos constatem como é rica e generosa essa sua graça, que Deus revelou em tudo o que fez por nós através de Jesus Cristo.

8Porque pela sua graça é que somos salvos, por meio da fé que temos em Cristo. Portanto, a salvação não é algo que se possa adquirir pelos nossos próprios meios: é uma dádiva de Deus.

9Não é uma recompensa pelas nossas boas obras. Ninguém pode reclamar mérito algum nisso.

10Somos a obra-prima de Deus. Ele criou-nos de novo em Cristo Jesus, para que possamos realizar todas as boas obras que planeou para nós.

Unidade e paz em Cristo

11Não se esqueçam de que antigamente vocês, gentios por nascimento, eram estrangeiros e chamados incircuncisos pelos judeus, que se orgulhavam na sua circuncisão, apesar dela somente afetar os seus corpos e não os seus corações.

12Vocês, com efeito, viviam nesse tempo sem Cristo, privados da cidadania com Israel, nem das promessas das alianças que Deus fizera. Viviam sem Deus e sem esperança neste mundo.

13Mas agora pertencem a Jesus. Embora tivessem estado afastados de Deus, foram agora trazidos para junto dele, por causa do sangue de Cristo.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,

15 aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,

16 e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

17 E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.

19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao SENHOR,

14 Pois foi Cristo quem nos trouxe a paz, tornando os judeus e os não judeus um só povo. Por meio do sacrifício do seu corpo, ele derrubou o muro de inimizade que separava os judeus dos não judeus.
15 Ele acabou com a lei, juntamente com os seus mandamentos e regulamentos; e dos dois povos formou um só povo, novo e unido com ele. Foi assim que ele trouxe a paz.
16 Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu a inimizade que havia entre os dois povos. Por meio da cruz, ele os uniu em um só corpo e os levou de volta para Deus.
17 Assim Cristo veio e anunciou a todos a boa notícia de paz, tanto a vocês, os não judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele.
18 É por meio de Cristo que todos nós, judeus e não judeus, podemos ir, pelo poder de um só Espírito, até a presença do Pai.
19 Portanto, vocês, os não judeus, não são mais estrangeiros nem visitantes. Agora vocês são cidadãos que pertencem ao povo de Deus e são membros da família dele.
20 Vocês são como um edifício e estão construídos sobre o alicerce que os apóstolos e os profetas colocaram. E a pedra fundamental desse edifício é o próprio Cristo Jesus.
21 Ele mantém o edifício todo bem firme e faz com que cresça como um templo dedicado ao Senhor.

14 Porque é ele a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava,

15 abolindo na própria carne a Lei, os preceitos e as prescrições. Desse modo, ele queria fazer em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz,

16 e reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade.

17 Veio para anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz também àqueles que estavam perto;

18 porquanto é por ele que ambos temos acesso junto ao Pai num mesmo espírito.

19 Consequentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus.

21 É nele que todo edifício, harmonicamente disposto, se levanta até formar um templo santo no Senhor.

14 Ele é a nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimido em sua carne a inimizade —

15 a Lei dos mandamentos expressa em preceitos —, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz,

16 e de reconciliar a ambos com Deus em um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade.

17 Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe e paz aos que estavam perto,

18 pois, por meio dele, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai.

19 Portanto, já não sois estrangeiros e adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.

20 Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular.

21 Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário sagrado, no Senhor,

14 Porque Cristo fez a paz entre nós, os judeus, e vocês, os gentios, tornando-nos um só povo. Ao derrubar o muro de separação que nos opunha,

15 Cristo, pela sua morte física, aboliu o sistema inteiro da Lei judaica que excluía os gentios. Ele recriou uma nova humanidade, trazendo a paz.

16 Na cruz, Cristo igualmente reconciliou as duas partes, não só com Deus, mas também ambas entre si. E assim na cruz desapareceu a inimizade que entre elas havia.

17 Foram estas as boas novas que Cristo veio anunciar: a paz, tanto aos que viviam longe como aos que viviam perto.

18 Com efeito, por ele, tanto uns como outros temos agora pleno direito de acesso ao Pai, através de um mesmo Espírito.

19 E assim vocês, gentios, já não são mais estranhos, mas membros da família de Deus, concidadãos do próprio povo de Deus;

20 esse povo que é como um edifício construído sobre o alicerce dos profetas e dos apóstolos, e do qual Jesus Cristo é a pedra principal de esquina, pela qual todo o edifício se alinha.

21 Em Cristo essa construção cresce, porque cada pedra se adapta perfeitamente ao conjunto, a fim de se tornar um templo consagrado ao Senhor.

22 no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

Efésios 3

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios,
2 se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros;
3 pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente;

4 pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,

5 o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,

6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;

7 do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.

22Assim vocês também, unidos com Cristo, estão sendo construídos, junto com os outros, para se tornarem uma casa onde Deus vive por meio do seu Espírito.

Efésios 3

O trabalho de Paulo entre os não judeus

1Por essa razão eu oro a Deus, eu, Paulo, que estou preso por causa de Cristo Jesus para o bem de vocês, os não judeus.
2Com certeza vocês já sabem que Deus, por causa da sua graça, me deu esse trabalho para o bem de vocês.
3Deus me revelou o seu plano secreto e fez com que eu o conhecesse. (Eu escrevi isso em poucas palavras,

4e, se vocês lerem o que escrevi, poderão saber como entendo o segredo de Cristo.)

5No passado esse segredo não foi contado aos seres humanos, mas agora, por meio do seu Espírito, Deus o revelou aos seus santos apóstolos e profetas.

6O segredo é este: por meio do evangelho os não judeus participam com os judeus das bênçãos divinas. Eles são membros do mesmo corpo e participam da promessa que Deus fez por meio de Cristo Jesus.

7Graças ao dom que Deus, na sua bondade, me deu, e, pela ação do seu poder, eu fui colocado como servo do evangelho.

22 É nele que também vós outros entrais conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna a habitação de Deus.

Efésios 3

1 Por essa causa é que eu, Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo por amor de vós, gentios... –
2 Vós deveis ter aprendido o modo como Deus me concedeu esta graça que me foi feita a vosso respeito.

3 Foi por revelação que me foi manifestado o mistério que acabo de esboçar.

4 Lendo-me, podereis entender a compreensão que me foi concedida do mistério cristão,

5 que em outras gerações não foi manifestado aos homens da maneira como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.

6 A saber: que os gentios são coerdeiros conosco (que somos judeus), são membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho.

7 Eu me tornei servo deste Evangelho em virtude da graça que me foi dada pela onipotente ação divina.

22e vós, também, nele sois co-edificados para serdes uma habitação de Deus, no Espírito.

Efesios 3

Paulo, ministro do mistério de Cristo

1Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios. . .

2Certamente sabeis da dispensação da graça de Deus que me foi dada a vosso respeito.
3Por uma revelação me foi dado a conhecer o mistério, como atrás vos expus sumariamente:

4Iendo-me, podeis compreender a per-cepção que eu tenho do mistério de Cristo.

5Às gerações e aos homens do passado ele não foi dado a conhecer, como foi agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito:

6os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus, por meio do evangelho.

7Desse evangelho eu me tornei ministro, pelo dom da graça de Deus que me foi concedida pela operação do seu poder.

22Vocês estão também integrados nesse conjunto, para formarem a morada onde Deus habita pelo seu Espírito.

Efésios 3

O plano secreto de Deus é revelado

1É por anunciar aos gentios a mensagem de Jesus Cristo que me encontro atualmente na prisão.
2Já devem saber que Deus me entregou esta missão especial de mostrar a sua graça para convosco.

3E como mencionei nesta carta, o próprio Deus me revelou o seu plano secreto.

4Podem assim perceber a razão do meu conhecimento particular de todas estas coisas referentes a Cristo e que eram como que um mistério,

5em tempos passados, para toda a gente, mas que Deus desvendou agora aos seus apóstolos e profetas.

6Esse mistério é o seguinte: que os não-judeus têm participação igual aos judeus na herança dos filhos de Deus, e que são membros de um mesmo corpo, usufruindo das promessas em Jesus Cristo que passaram também a dizer-lhes respeito, ao aceitarem o evangelho.
7Essas foram as boas novas de cujo anúncio Deus me pôs ao serviço, segundo o privilégio que a sua graça me concedeu, para o que me deu a capacidade pela ação do seu poder em mim.

8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

11 segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso SENHOR,

12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,

15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,

8Eu sou menos do que o menor de todos os que pertencem a Deus, mas mesmo assim ele me deu este privilégio de anunciar aos não judeus a boa notícia das imensas riquezas de Cristo.

9E também me deu o privilégio de fazer com que todos vejam como se realiza o plano secreto de Deus. Deus, que criou tudo, escondeu esse segredo durante os tempos passados.

10E isso aconteceu a fim de que agora, por meio da Igreja, as autoridades e os poderes angélicos do mundo celestial conheçam a sabedoria de Deus em todas as suas diferentes formas.

11Deus fez isso de acordo com o seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

12Por estarmos unidos com Cristo, por meio da nossa fé nele, nós temos a coragem de nos apresentarmos na presença de Deus com toda a confiança.

13Portanto, eu lhes peço que não desanimem por causa dos meus sofrimentos por vocês, pois eles lhes trazem benefício.

Oração em favor do povo de Deus

14Por esse motivo, eu me ajoelho diante do Pai,

15de quem todas as famílias no céu e na terra recebem o seu verdadeiro nome.

8 A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo,

9 e a todos manifestar o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde a eternidade em Deus, que tudo criou.

10 Assim, de ora em diante, as dominações e as potestades celestes podem conhecer, pela Igreja, a infinita diversidade da sabedoria divina,

11 de acordo com o desígnio eterno que Deus realizou em Jesus Cristo, nosso Senhor.

12 Pela fé que nele depositamos, temos plena confiança de aproximar-nos junto de Deus.

13 Por isso, vos rogo que não desfaleçais nas minhas tribulações que sofro por vós: elas são a vossa glória.

14 Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai,

15 ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra,

8A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo

9e de pôr em luz a dispensação do mistério oculto desde os séculos em Deus, criador de todas as coisas,

10para dar agora a conhecer" aos Principados e às Autoridades nas regiões celestes, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus,

11segundo o desígnio preestabelecido desde a eternidade e realizado em Cristo Jesus nosso Senhor,

12por quem ousamos chegar-nos a Deus confiantemente, pela fé.

13Por isso eu vos peço que não vos deixeis abater por causa das minhas tribulações por vós, o que para vós deve ser motivo de glória.

A oração de Paulo

14Por essa razão eu dobro os joelhos diante do Pai —

15de quem toma o nome toda família no céu e na terra —,

8Eu, contudo, que sou o mais insignificante de todos os santos, recebi este favor de Deus de anunciar aos gentios as riquezas de Cristo, que o espírito humano nunca poderá compreender no seu inteiro e profundo significado.

9Fui assim encarregado de desvendar esse mistério de Deus, que se encontrava por revelar, desde que ele criara todas as coisas.

10Presentemente, através da igreja, os governos e autoridades espirituais que estão nos domínios celestiais podem conhecer a infinita e variada sabedoria de Deus,

11segundo o plano que ele concebeu desde a eternidade, e que Cristo Jesus, nosso Senhor, veio realizar.

12A fé e a confiança que temos em Cristo permitem-nos aproximarmo-nos de Deus com toda a ousadia e entrar na sua presença com toda a liberdade.

13Por isso, não se deixem desencorajar com todos estes sofrimentos por que estou a passar. Tudo isto é afinal em vosso benefício; devem até sentir-se honrados por isso.

Paulo ora em favor dos efésios

14Quando penso na grandeza e na importância deste plano, não posso deixar de me ajoelhar perante o Pai,

15e de adorar esse que é o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e Pai também de toda a grande família de Deus, tanto no céu, como em baixo na Terra.

16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;

17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,

18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,
21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no SENHOR, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,

16E peço a Deus que, da riqueza da sua glória, ele, por meio do seu Espírito, dê a vocês poder para que sejam espiritualmente fortes.

17Peço também que, por meio da fé, Cristo viva no coração de vocês. E oro para que vocês tenham raízes e alicerces no amor,

18para que assim, junto com todo o povo de Deus, vocês possam compreender o amor de Cristo em toda a sua largura, comprimento, altura e profundidade.

19Sim, embora seja impossível conhecê-lo perfeitamente, peço que vocês venham a conhecê-lo, para que assim Deus encha completamente o ser de vocês com a sua natureza.
20E agora, que a glória seja dada a Deus, o qual, por meio do seu poder que age em nós, pode fazer muito mais do que nós pedimos ou até pensamos!
21Glória a Deus por meio da Igreja e por meio de Cristo Jesus, por todos os tempos e para todo o sempre! Amém!

Efésios 4

A Igreja é o corpo de Cristo

1Por isso eu, que estou preso porque sirvo o Senhor Jesus Cristo, peço a vocês que vivam de uma maneira que esteja de acordo com o que Deus quis quando chamou vocês.

16 para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior.

17 Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade,

18 a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,

19 isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Àquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos,

21 a ele seja dada glória na Igreja, e em Cristo Jesus, por todas as gerações de eternidade. Amém.

Efésios 4

1 Exorto-vos, pois, – prisioneiro que sou pela causa do Senhor –, que leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados,

16para pedir-lhe que ele conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior,

17que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor.

18Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade,

19e conhecer o amor de Cristo que excede a todo conhecimento, para que sejais plenificados com toda a plenitude de Deus.

20Àquele, cujo poder, agindo em nós, é capaz de fazer muito além, infinitamente além de tudo o que nós podemos pedir ou conceber,
21a ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações dos séculos dos séculos! Amém.

Efesios 4

II. Parêntese

Apelo à unidade

1Exorto-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados:

16E o pedido que lhe faço é que, segundo os seus recursos gloriosos, vos fortaleça poderosamente no vosso interior pelo seu Espírito;

17e que Cristo, devido à vossa fé nele, habite cada vez mais nos vossos corações. E então, bem estabelecidos e enraizados no amor de Deus,
18poderão, em comunhão com todos os outros crentes, compreender com clareza o significado do amor de Cristo para convosco, em toda a sua dimensão: extensão, profundidade, vastidão e altura.

19Que possam experimentar esse amor, ainda que ultrapasse toda a compreensão. E assim ficarão cheios de toda a plenitude da presença de Deus.

20Àquele que, pelo poder que atua em nós, é capaz de tudo realizar muito para além do que pedimos ou pensamos,

21a ele seja dada glória na igreja, e em Cristo Jesus, através de todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

Efésios 4

Unidade no corpo de Cristo

1Suplico-vos pois, eu que sou prisioneiro por causa do meu serviço ao Senhor, que se conduzam de uma maneira digna da chamada que receberam de Deus.

2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,
3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;
4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;
5 há um só SENHOR, uma só fé, um só batismo;
6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.

9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

2Sejam sempre humildes, bem-educados e pacientes, suportando uns aos outros com amor.
3Façam tudo para conservar, por meio da paz que une vocês, a união que o Espírito dá.
4Há um só corpo, e um só Espírito, e uma só esperança, para a qual Deus chamou vocês.
5Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo.
6E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos e está em todos.

7Porém cada um de nós recebeu um dom especial, de acordo com o que Cristo deu.
8Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quando ele subiu aos lugares mais altos, levou consigo muitos prisioneiros e deu dons às pessoas.”
9O que quer dizer “ele subiu”? Quer dizer que ele também desceu até os lugares mais baixos da terra, isto é, até o mundo dos mortos.
10Assim, quem desceu é o mesmo que subiu, acima e além dos céus, para encher todo o Universo com a sua presença.
11Foi ele quem “deu dons às pessoas”. Ele escolheu alguns para serem apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e ainda outros para pastores e mestres da Igreja.

2 com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com caridade.

3 Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 Sede um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança.

5 Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.

6 Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos.

7 Mas a cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Cristo,

8 pelo que diz: Quando subiu ao alto, levou muitos cativos, cumulou de dons os homens (Sl 67,19).

9 Ora, que quer dizer ele subiu, senão que antes havia descido a esta terra?

10 Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

11 A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas, pastores, doutores,

2com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor,
3procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.
4Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados;
5há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

7Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo,

8por isso é que se diz: *Tendo subido às alturas, levou cativo o cativeiro, concedeu dons aos homens.*

9Que significa "subiu", senão que ele também desceu? às profundezas da terra?

10O que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, a fim de plenificar todas as coisas.

11E ele é que "concedeu" a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e mestres,

2Comportem-se com toda a humildade, delicadeza e paciência uns com os outros, numa base de amor.
3Procurem conservar entre vocês a unidade que o Espírito Santo produziu com laços de paz.
4Somos todos um só corpo e temos todos o mesmo Espírito e fomos todos chamados para uma mesma esperança.
5Existe um só Senhor, uma só fé, um só batismo.
6Temos um só Deus, que é Pai de todos nós, que está acima de todos e que vive em nós e através de nós.

7Contudo, ele concedeu a cada um de nós um dom especial de acordo com a generosidade de Cristo.

8É o que dizem as Escrituras: “Tendo subido ao céu, levou consigo os que estavam cativos, e deu dons aos homens.”

9Ora quando diz que ele subiu, significa que antes desceu das alturas até às profundidades da Terra.

10Mas aquele que desceu também subiu às partes celestiais para encher o universo com a sua presença.

11Foi ele quem deu estes dons à igreja: os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e os ensinadores.

12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

14 para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

17 Isto, portanto, digo e no SENHOR testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,

18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,

12Ele fez isso para preparar o povo de Deus para o serviço cristão, a fim de construir o corpo de Cristo.

13Desse modo todos nós chegaremos a ser um na nossa fé e no nosso conhecimento do Filho de Deus. E assim seremos pessoas maduras e alcançaremos a altura espiritual de Cristo.

14Então não seremos mais como crianças, arrastados pelas ondas e empurrados por qualquer vento de ensinamentos de pessoas falsas. Essas pessoas inventam mentiras e, por meio delas, levam outros para caminhos errados.

15Pelo contrário, falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça.

16É ele quem faz com que o corpo todo fique bem-ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor.

A antiga vida e a nova vida

17Portanto, em nome do Senhor eu digo e insisto no seguinte: não vivam mais como os pagãos, pois os pensamentos deles não têm valor,

18e a mente deles está na escuridão. Eles não têm parte na vida que Deus dá porque são completamente ignorantes e teimosos.

12 para o aperfeiçoamento dos cristãos, para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo,

13 até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo.

14 Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade dos homens e de seus artifícios enganadores.

15 Mas, pela prática sincera da caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a Cabeça, Cristo.

16 É por ele que todo o corpo – coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria – efetua esse crescimento, visando à sua plena edificação na caridade.

17 Portanto, eis o que digo e conjuro no Senhor: não persistais em viver como os pagãos, que andam à mercê de suas ideias frívolas.

18 Têm o entendimento obscurecido. Sua ignorância e o endurecimento de seu coração mantêm-nos afastados da vida de Deus.

12para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo,

13até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo.

14Assim, não seremos mais crianças, joguetes das ondas, agitados por todo vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e da sua astúcia que nos induz ao erro.

15Mas, seguindo a verdade em amor, cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo,

16cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes, realiza o seu crescimento para a sua própria edificação no amor.

A vida nova em Cristo

17Isto, portanto, digo e no Senhor testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos,

18com entendimento entenebrecido, alienados da vida de Deus pela sua ignorância e pela dureza dos seus corações.

12A responsabilidade deles é o aperfeiçoamento dos crentes para fazerem o trabalho de Deus e edificar a igreja, o corpo de Cristo,

13até que todos cheguemos à unidade na fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, atingindo a maturidade completa conforme o modelo da pessoa de Cristo!

14Então não seremos mais como crianças instáveis, variando com facilidade de ideias e de sentimentos, influenciados pelos ventos de doutrinas várias que nos empurram ora para um lado ora para o outro, ao sabor de pessoas sem escrúpulos que astuciosamente procuram arrastar as almas para o erro.

15Em vez disso, seguindo a verdade em amor, possamos crescer em todos os aspetos da nossa vida, segundo Cristo, que é a cabeça da igreja.

16Sob a sua orientação, o corpo inteiro é perfeitamente ligado entre si. À medida que cada parte faz o seu trabalho específico, isso ajudará as outras partes a crescer, para que todo o corpo seja saudável e edificado em amor.

Viver como filhos da luz

17Por isso, quero avisar-vos, em nome do Senhor, que não andem mais como os gentios que deambulam em pensamentos ilusórios.

18Os seus entendimentos estão obscurecidos; a sua ignorância das coisas espirituais e a sua insensibilidade à voz divina afastou-os da vida de Deus.

19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.

20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,

21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,

22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,

23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,

24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Exortações à santidade

25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27 nem deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

19Eles perderam toda a vergonha e se entregaram totalmente aos vícios; eles não têm nenhum controle e fazem todo tipo de coisas indecentes.
20Mas não foi essa a maneira de viver que vocês aprenderam como seguidores de Cristo.
21Com certeza vocês ouviram falar dele e, como seus seguidores, aprenderam a verdade que está em Jesus.
22Portanto, abandonem a velha natureza de vocês, que fazia com que vocês vivessem uma vida de pecados e que estava sendo destruída pelos seus desejos enganosos.
23É preciso que o coração e a mente de vocês sejam completamente renovados.
24Vistam-se com a nova natureza, criada por Deus, que é parecida com a sua própria natureza e que se mostra na vida verdadeira, a qual é correta e dedicada a ele.

Como viver a nova vida

25Por isso não mintam mais. Que cada um diga a verdade para o seu irmão na fé, pois todos nós somos membros do corpo de Cristo!
26Se vocês ficarem com raiva, não deixem que isso faça com que pequem e não fiquem o dia inteiro com raiva.
27Não deem ao Diabo oportunidade para tentar vocês.
28Quem roubava que não roube mais, porém comece a trabalhar a fim de viver honestamente e poder ajudar os pobres.

19 Indolentes, entregaram-se à dissolução, à prática apaixonada de toda espécie de impureza.

20 Vós, porém, não foi para isto que vos tornastes discípulos de Cristo,

21 se é que o ouvistes e dele aprendestes, como convém à verdade em Jesus.

22 Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras.

23 Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma,

24 e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade.

25 Por isso, renunciai à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade, pois somos membros uns dos outros.

26 Mesmo em cólera, não pequeis. Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento.

27 Não deis lugar ao demônio.

28 Quem era ladrão não torne a roubar, antes, trabalhe seriamente por realizar o bem com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer os necessitados.

19Tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para praticarem avidamente toda sorte de impureza.

20Vós, porém, não aprendestes assim a Cristo,

21se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados

22a remover o vosso modo de vida anterior — o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas —

23e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente,

24e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade.

25Por isso abandonai a mentira e falai a verdade cada um ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

26Irai-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27nem deis lugar ao diabo.

28O que furtava não mais furte, mas trabalhe com as suas próprias mãos, realizando o que é bom, para que tenha o que partilhar com o que tiver necessidade.

19Tendo feito calar a voz das suas consciências, entregaram-se a tudo o que é imoralidade, procurando com avidez satisfazer os seus desejos corruptos.

20Mas esse não é o caminho que Cristo vos ensinou!

21Se prestaram ouvidos à sua voz, sabem bem como em Jesus está a verdade, e foi nela que foram instruídos.
22Vocês foram ensinados, relativamente à forma de vida que levavam anteriormente, que se devem desfazer dessa velha natureza que vai apodrecendo na sua própria imoralidade, nas suas ilusões.
23E que o vosso entendimento se deve renovar nas atitudes a tomar na vida.

24Devem revestir-se do novo homem que é criado por Deus e que se manifesta na verdadeira justiça e na santidade.

25Por isso, deixem a mentira e falem verdade uns com os outros, porque somos membros de um só corpo.

26Não pequem, deixando que a ira vos domine. Antes que o dia acabe, coloquem um fim à vossa irritação.
27Não deem ocasião para que o Diabo encontre meio de vos fazer cair.
28Aquele que roubava ou explorava fraudulentamente pare com isso de uma vez. Trabalhe e ganhe a vida pelos seus próprios meios, honestamente, de forma

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

3 Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;

29Não digam palavras que fazem mal aos outros, mas usem apenas palavras boas, que ajudam os outros a crescer na fé e a conseguir o que necessitam, para que as coisas que vocês dizem façam bem aos que ouvem.

30E não façam com que o Espírito Santo de Deus fique triste. Pois o Espírito é a marca de propriedade de Deus colocada em vocês, a qual é a garantia de que chegará o dia em que Deus os libertará.

31Abandonem toda amargura, todo ódio e toda raiva. Nada de gritarias, insultos e maldades!

32Pelo contrário, sejam bons e atenciosos uns para com os outros. E perdoem uns aos outros, assim como Deus, por meio de Cristo, perdoou vocês.

Efésios 5

Pureza de vida

1Vocês são filhos queridos de Deus e por isso devem ser como ele.

2Que a vida de vocês seja dominada pelo amor, assim como Cristo nos amou e deu a sua vida por nós, como uma oferta de perfume agradável e como um sacrifício que agrada a Deus!

3Vocês fazem parte do povo de Deus; portanto, qualquer tipo de imoralidade sexual, indecência ou cobiça não pode ser nem mesmo assunto de conversa entre vocês.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que for útil para a edificação, sempre que for possível, e benfazeja aos que ouvem.

30 Não contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual estais selados para o dia da Redenção.

31 Toda amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia sejam desterradas do meio de vós, bem como toda malícia.

32 Antes, sede uns com os outros bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo.

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados.

2 Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor.

3 Quanto à fornicação, à impureza, sob qualquer forma, ou à avareza, que disto nem se faça menção entre vós, como convém a santos.

29Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem.

30E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção.

31Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós.

32Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus em Cristo vos perdoou.

Efesios 5

1Tomai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados,

2e andai em amor, assim como Cristo também nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave.

3Fornicação e qualquer impureza ou avareza nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos.

até a poder ajudar outros menos favorecidos.

29Não saia da vossa boca nenhuma palavra suja; que tudo o que for dito sirva de ajuda e encorajamento para aqueles que vos ouvem.

30Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o qual vos marcou com um selo, como garantia da vossa redenção.

31Façam desaparecer do vosso meio todo o mau humor, assim como a cólera, a ira, as discussões, tal como as injúrias e as revoltas rancorosas.

32Em vez disso, sejam amáveis e compassivos uns para com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Cristo também vos perdoou.

Efésios 5

1Portanto, como filhos amados por Deus, imitem-no.

2Andem no amor de Deus, esse amor com que Cristo nos amou e pelo qual se entregou em vosso lugar, num sacrifício cujo perfume subiu agradavelmente até à presença de Deus.

3Que ninguém tenha de vos acusar seja de imoralidade sexual, de impureza ou ganância; que nem sequer essas coisas se tornem assunto de conversa no vosso

4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não sejais participantes com eles.

8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz

9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

10 provando sempre o que é agradável ao SENHOR.

11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.

4Não usem palavras indecentes, nem digam coisas tolas ou sujas, pois isso não convém a vocês. Pelo contrário, digam palavras de gratidão a Deus.

5Fiquem certos disto: jamais receberá uma parte no Reino de Cristo e de Deus qualquer pessoa que seja imoral, indecente ou cobiçosa (pois a cobiça é um tipo de idolatria).

Vivendo na luz

6Não deixem que ninguém engane vocês com conversas tolas, pois é por causa dessas coisas que o castigo de Deus cairá sobre os que não obedecem a ele.

7Portanto, não tenham nada a ver com esse tipo de gente.

8Antigamente vocês mesmos viviam na escuridão; mas, agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz,

9pois a luz produz uma grande colheita de todo tipo de bondade, honestidade e verdade.

10Procurem descobrir quais são as coisas que agradam o Senhor.

11Não participem das coisas sem valor que os outros fazem, coisas que pertencem à escuridão. Pelo contrário, tragam todas essas coisas para a luz.

12Pois é vergonhoso até falar sobre o que essas pessoas fazem em segredo.

4 Nada de obscenidades, de conversas tolas ou levianas, porque tais coisas não convêm; em vez disso, ações de graças.

5 Porque sabei-o bem: nenhum dissoluto, ou impuro, ou avarento – verdadeiros idólatras! – terá herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 E ninguém vos seduza com vãos discursos. Estes são os pecados que atraem a ira de Deus sobre os rebeldes.

7 Não vos comprometais com eles.

8 Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: comportai-vos como verdadeiras luzes.

9 Ora, o fruto da luz é bondade, justiça e verdade.

10 Procurai o que é agradável ao Senhor,

11 e não tenhais cumplicidade nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, condenai-as abertamente.

12 Porque as coisas que tais homens fazem ocultamente é vergonhoso até falar delas.

4Nem ditos indecentes, picantes ou maliciosos, que não convém, mas antes ações de graças.

5Pois é bom que saibais que nenhum fornicário ou impuro ou avarento — que é um idólatra — tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6Ninguém vos engane com palavras vãs, porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os desobedientes.

7Não vos torneis, pois, co-participantes das suas ações.

8Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz,

9pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade.

10Procurai discernir o que é agradável ao Senhor

11e não sejais participantes das obras infrutuosas das trevas, antes denunciai-as,

12pois o que eles fazem em oculto até o dizê-lo é vergonhoso.

meio, como é próprio de santos que vocês são.

4O mesmo em relação a historietas picantes, anedotas de sentido equívoco e troca de parvoíces: nada disso convém a crentes. Pelo contrário, possam sempre expressar a vossa gratidão em relação ao Senhor.

5Sabem bem que nunca terá parte no reino de Cristo e de Deus alguém que viva na imoralidade sexual ou na impureza, ou que seja dominado pela avareza, que é uma forma de idolatria.

6Não se deixem enganar com argumentos habilidosos; é por coisas como essas que a justiça de Deus se exerce severamente sobre todos os que lhe desobedecem.

7Portanto, com tais pessoas evitem associar-se.

8Se é verdade que antes eram trevas, agora, contudo, são luz do Senhor. Andem então como filhos da luz!

9E a vossa vida produzirá frutos espirituais consistindo em bondade, justiça e verdade.

10Vivam de forma agradável ao Senhor.

11Não participem em nada que diga respeito às coisas corruptas das trevas; antes pelo contrário, devem denunciá-las.

12Porque o que nesse domínio se faz, sem que se saiba, até o dizê-lo se torna indecente.

13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do SENHOR.

18 E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,

19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao SENHOR com hinos e cânticos espirituais,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso SENHOR Jesus Cristo,

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

22 As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao SENHOR;

13 E, quando qualquer coisa é trazida para a luz, então a sua verdadeira natureza é revelada.

14 Porque o que é claramente revelado se torna luz. E é por isso que se diz: "Você que está dormindo, acorde! Levante-se da morte, e Cristo o iluminará."

15 Portanto, prestem atenção na sua maneira de viver. Não vivam como os ignorantes, mas como os sábios.

16 Os dias em que vivemos são maus; por isso aproveitem bem todas as oportunidades que vocês têm.

17 Não ajam como pessoas sem juízo, mas procurem entender o que o Senhor quer que vocês façam.

18 Não se embriaguem, pois a bebida levará vocês à desgraça; mas encham-se do Espírito de Deus.

19 Animem uns aos outros com salmos, hinos e canções espirituais. Cantem, de todo o coração, hinos e salmos ao Senhor.

20 Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, agradeçam sempre todas as coisas a Deus, o Pai.

Esposas e maridos

21 Sejam obedientes uns aos outros, pelo respeito que têm por Cristo.

22 Esposa, obedeça ao seu marido, como você obedece ao Senhor.

13 Mas tudo isto, ao ser reprovado, torna-se manifesto pela luz.

14 E tudo o que se manifesta deste modo torna-se luz. Por isto (a Escritura) diz: Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará (Is 26,19; 60,1)!

15 Vigiai, pois, com cuidado sobre a vossa conduta: que ela não seja conduta de insensatos, mas de sábios

16 que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus.

17 Não sejais imprudentes, mas procurai compreender qual seja a vontade de Deus.

18 Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão, mas enchei-vos do Espírito.

19 Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor.

20 Rendei graças, sem cessar e por todas as coisas, a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo!

21 Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo.

22 As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor,

13 Mas tudo o que é condenável é manifesto pela luz,

14 pois é luz tudo o que é manifesto. É por isso que se diz: Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará.

15 Vede, pois, cuidadosamente como andais: não como tolos, mas como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por isso não sejais insensatos, mas procurai conhecer a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, que é uma porta para a devassidão, mas buscai a plenitude do Espírito.

19 Falai uns aos outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração,

20 sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Moral doméstica

21 Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo.

22 As mulheres estejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor,

13 Mas tudo isso, quando é trazido para a luz e denunciado publicamente, mostra o verdadeiro carácter.

14 Porque a luz revela a real natureza de todas as coisas. Por isso, se diz: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te do meio dos que estão como mortos; e Cristo te iluminará."

15 Cuidado pois como é que se conduzem: não como gente insensata, antes como pessoas espiritualmente esclarecidas,

16 num mundo que é dominado pelas forças do mal; por isso, devem aproveitar melhor o tempo.

17 Fujam, portanto, de uma conduta irresponsável; procurem compreender a vontade do Senhor.

18 O excesso de bebidas alcoólicas produz a embriaguez e conduz à ruína. Pelo contrário, encham-se do Espírito Santo.

19 Que a vossa devoção se exprima através de salmos, hinos e cânticos espirituais, pelos quais louvem o Senhor com o coração.

20 E sempre, por todas as coisas, deem graças a Deus, o Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.

Mulheres e maridos

21 Respeitem-se uns aos outros, porque assim estarão a respeitar Cristo.

22 Da mesma forma, também vocês, esposas, devem sujeitar-se aos vossos maridos, como fazem em relação ao Senhor.

23 porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

24 Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

25 Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,
26 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,
27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

28 Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

29 Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

30 porque somos membros do seu corpo.

31 Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

32 Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

23Pois o marido tem autoridade sobre a esposa, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo.

24Portanto, assim como a Igreja é obediente a Cristo, assim também a esposa deve obedecer em tudo ao seu marido.

25Marido, ame a sua esposa, assim como Cristo amou a Igreja e deu a sua vida por ela.
26Ele fez isso para dedicar a Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com a sua palavra.
27E fez isso para também poder trazer para perto de si a Igreja em toda a sua beleza, pura e perfeita, sem manchas, ou rugas, ou qualquer outro defeito.

28O homem deve amar a sua esposa assim como ama o seu próprio corpo. O homem que ama a sua esposa ama a si mesmo.

29Porque ninguém odeia o seu próprio corpo. Pelo contrário, cada um alimenta e cuida do seu corpo, como Cristo faz com a Igreja,
30pois nós somos membros do corpo de Cristo.
31Como dizem as Escrituras Sagradas: “É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua esposa, e os dois se tornam uma só pessoa.”
32Há uma verdade imensa revelada nessa passagem das Escrituras, e eu entendo que ela está falando a respeito de Cristo e da Igreja.

23 pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador.

24 Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos.

25 Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela,

26 para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra,

27 para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível.
28 Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.
29 Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja –

30 porque somos membros de seu corpo.

31 Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gn 2,24).

32 Esse mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja.

23porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja e o salvador do Corpo.

24Como a Igreja está sujeita a Cristo, estejam as mulheres em tudo sujeitas aos seus maridos.

25E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela,

26a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra,

27para apresentar a si mesmo a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28Assim também os maridos devem amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo,
29pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne, antes alimenta-a e dela cuida, como também faz Cristo com a Igreja,

30porque somos membros do seu Corpo.

31Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher, e serão ambos uma só carne.

32É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja.

23Porque o marido é responsável pela sua mulher, tal como Cristo é a cabeça da igreja, ao mesmo tempo que também é o seu Salvador.
24Assim como a igreja se sujeita voluntariamente a Cristo, assim devem as mulheres sujeitar-se em tudo aos seus maridos.
25E vocês, maridos, amem as vossas mulheres da mesma forma que Cristo amou a igreja e deu a sua vida por ela,

26para a tornar santa e pura, pela ação da sua palavra que, como água, a lava,

27a fim de poder trazê-la para junto de si, sem uma nódoa, sem uma ruga, sem qualquer defeito, mas irrepreensível, santa, gloriosa.

28É assim que os maridos devem amar as suas esposas, como uma parte do seu próprio corpo, como a si próprios.

29Ninguém despreza o seu próprio corpo, antes o alimenta e cuida dele. E é isso que Cristo faz com a igreja, o seu corpo,

30de que fazemos parte integrante.

31Por isso, as próprias Escrituras afirmam: “O homem deve deixar o pai e a sua mãe, para se unir com a sua mulher, e serão os dois como um só.”

32Sem dúvida, há aqui algo de muito profundo com referência à relação entre Cristo e a igreja.

33 Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

Efésios 6

O lar cristão: filhos e pais

1 Filhos, obedecei a vossos pais no SENHOR, pois isto é justo.

2 Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),

3 para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do SENHOR.

O lar cristão: servos e senhores

5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;

7 servindo de boa vontade, como ao SENHOR e não como a homens,

33Mas também está falando a respeito de vocês: cada marido deve amar a sua esposa como ama a si mesmo, e cada esposa deve respeitar o seu marido.

Efésios 6

Filhos e pais

1Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo.

2Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe.” E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é:

3“Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.”

4Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.

Escravos e seus donos

5Escravos, obedeçam com medo e respeito àqueles que são seus donos aqui na terra. E façam isso com sinceridade, como se estivessem servindo a Cristo.

6Não obedeçam aos seus donos só quando eles estiverem vendo vocês, somente para conseguir a aprovação deles. Mas, como escravos de Cristo, façam de todo o coração o que Deus quer.

7Trabalhem com prazer, como se vocês estivessem trabalhando para o Senhor e não para pessoas.

33 Em resumo, o que importa é que cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido.

Efésios 6

1 Filhos, obedecei a vossos pais segundo o Senhor; porque isto é justo.

2 O primeiro mandamento acompanhado de uma promessa é: Honra teu pai e tua mãe,

3 para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra (Dt 5,16).

4 Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor.

5 Servos, obedecei aos vossos senhores temporais, com temor e solicitude, de coração sincero, como a Cristo,

6 não por mera ostentação, só para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, que fazem de bom grado a vontade de Deus.

7 Servi com dedicação, como servos do Senhor e não dos homens.

33Em resumo, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o seu marido.

Efesios 6

1Filhos, obedecei aos vossos pais, no Senhor, pois isso é justo.

2Honra a teu pai e a tua mãe — é o primeiro mandamento com promessa —

3para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra.

4E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor.

5Servos, obedecei, com temor e tremor, em simplicidade de coração, a vossos senhores nesta vida, como a Cristo,

6servindo-os, não quando vigiados, para agradar a homens, mas como servos de Cristo, que põem a alma em atender à vontade de Deus.

7Tende boa vontade em servi-los, como ao Senhor e não como a homens,

33Ora, torno a dizer: o marido deve amar a sua mulher como a si mesmo e a esposa deve respeitar o marido.

Efésios 6

Filhos e pais

1Vocês, filhos, porque são do Senhor, obedeçam aos vossos pais, pois essa é a atitude correta.

2“Honra o teu pai e a tua mãe.” Dos dez mandamentos de Deus este é o primeiro que tem uma promessa:

3“Para que tenhas uma longa vida na Terra.”

4Vocês, os pais, não exasperem os vossos filhos. Antes eduquem-nos seguindo os conselhos e a doutrina do Senhor.

Trabalhadores e patrões

5E vocês, escravos, obedeçam aos vossos senhores aqui na Terra, executando conscienciosamente as vossas tarefas, com respeito e temor, como se fosse para Cristo.

6Trabalhem bem; não o façam só para agradar aos patrões, quando estes vos estão a ver,

7mas antes como trabalhando para Cristo e como quem está a executar de coração a vontade de Deus;

8 certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do SENHOR, quer seja servo, quer livre.

9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o SENHOR, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no SENHOR e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.
15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

8Lembrem que cada pessoa, seja escrava ou livre, será recompensada pelo Senhor de acordo com o que fizer.
9Donos de escravos, tratem os seus escravos também com respeito e parem de ameaçá-los com castigos. Lembrem que vocês e os seus escravos pertencem ao mesmo Senhor, que está no céu, o qual trata a todos igualmente.

A armadura do cristão

10Para terminar: tornem-se cada vez mais fortes, vivendo unidos com o Senhor e recebendo a força do seu grande poder.

11Vistam-se com toda a armadura que Deus dá a vocês, para ficarem firmes contra as armadilhas do Diabo.

12Pois nós não estamos lutando contra seres humanos, mas contra as forças espirituais do mal que vivem nas alturas, isto é, os governos, as autoridades e os poderes que dominam completamente este mundo de escuridão.
13Por isso peguem agora a armadura que Deus lhes dá. Assim, quando chegar o dia de enfrentarem as forças do mal, vocês poderão resistir aos ataques do inimigo e, depois de lutarem até o fim, vocês continuarão firmes, sem recuar.
14Portanto, estejam preparados. Usem a verdade como cinturão. Vistam-se com a couraça da justiça
15e calcem, como sapatos, a prontidão para anunciar a boa notícia de paz.

8 E estai certos de que cada um receberá do Senhor a recompensa do bem que tiver feito, quer seja escravo, quer livre.

9 Senhores, procedei também assim com os servos. Deixai as ameaças. E tende em conta que o Senhor está no céu, Senhor tanto deles como vosso, que não faz distinção de pessoas.

10 Finalmente, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, pelo seu soberano poder.

11 Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio.

12 Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares.

13 Tomai, portanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias maus e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso dever.

14 Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça,
15 e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz.

8sabendo que todo aquele que fizer o bem receberá o bem do Senhor, seja ele servo ou livre.

9E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, sem ameaças, sabendo que o Senhor deles e vosso está nos céus e que ele não faz acepção de pessoas.

O combate espiritual

10Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do diabo.

12Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores deste mundo de trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões celestiais.

13Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate.

14Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça
15e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz,

8sabendo também que cada um receberá do Senhor a recompensa por todo o bem que fizer, quer se trate de escravo ou livre.
9Quanto a vocês, os patrões, façam a mesma coisa, segundo o mesmo princípio, sem abusar da vossa autoridade, pois lembrem-se de que Deus no céu é Senhor tanto deles como vosso, e que não faz distinção entre pessoas.

A armadura de Deus

10Por último, quero recomendar-vos que procurem fortalecer-se através da comunhão com o Senhor e com a energia do seu poder.
11Estejam equipados com todas as armas de Deus para que possam permanecer firmes sem cair nas astutas ciladas do Diabo.
12Pois na verdade o nosso combate não é contra seres humanos, mas sim contra governos e autoridades, contra ditaduras que atuam nas trevas, contra verdadeiros exércitos de espíritos do mal nos domínios celestiais.

13Por isso, utilizem todas as armas de Deus para que possam resistir, no dia em que algo de maligno vier à vossa vida, e para que depois de terem vencido tudo continuem firmes.

14Mantenham-se pois firmes, cingidos com o cinturão da verdade e protegidos com o colete da justiça de Deus.
15Que os vossos pés estejam firmados no solo do evangelho da paz.

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

21 E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do SENHOR.

22 Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.

A bênção

16E levem sempre a fé como escudo, para poderem se proteger de todos os dardos de fogo do Maligno.

17Recebam a salvação como capacete e a palavra de Deus como a espada que o Espírito Santo lhes dá.

18Façam tudo isso orando a Deus e pedindo a ajuda dele. Orem sempre, guiados pelo Espírito de Deus. Fiquem alertas. Não desanimem e orem sempre por todo o povo de Deus.

19E orem também por mim, a fim de que Deus me dê a mensagem certa para que, quando eu falar, fale com coragem e torne conhecido o segredo do evangelho.

20Eu sou embaixador a serviço desse evangelho, embora esteja agora na cadeia. Portanto, orem para que eu seja corajoso e anuncie o evangelho como devo anunciar.

Saudações finais

21Tíquico, nosso querido irmão e fiel servo no trabalho do Senhor, lhes dará todas as notícias a meu respeito, para que vocês possam saber como estou passando.

22Eu o estou enviando a vocês para que ele conte como todos nós aqui estamos passando, a fim de que vocês fiquem animados com as informações que ele vai dar.

Bênção

16 Sobretudo, embraçai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus.

18 Intensificai as vossas invocações e súplicas. Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos.

19 E orai também por mim, para que me seja dado anunciar corajosamente o mistério do Evangelho,

20 do qual eu sou embaixador, prisioneiro. E que eu saiba apregoá-lo publicamente, e com desassombro, como é meu dever!

21 E para que também vós estejais a par da minha situação e do que faço aqui, Tíquico, o irmão muito amado e fiel ministro no Senhor, vos informará de tudo.

22 Eu vo-lo envio precisamente para isto: para que sejais informados do que se passa conosco e para que ele conforte os vossos corações.

16empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno.

17E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

18Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos.

19Orai também por mim, para que, quando eu abrir os meus lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia o mistério do evangelho,

20do qual sou o embaixador em cadeias: que eu fale ousadamente, como importa que eu fale.

Notícias pessoais e saudação final

21Para saberdes o que se passa comigo e o que é que eu estou fazendo, envio a vós Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor.

22Ele vos dirá tudo o que se passa entre nós e leva a minha exortação aos vossos corações.

16Tenham sobretudo a fé, pois é um escudo que vos protege contra as flechas incendiárias disparadas pelo Maligno sobre as vossas vidas.

17Também vos é necessário o capacete da salvação, assim como a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18Orem a Deus com toda a perseverança, em toda a ocasião, de acordo com o Espírito Santo. Sejam vigilantes no emprego persistente desta arma da oração, apresentando também a Deus as necessidades dos outros crentes.

19O mesmo peço que façam por mim, para que Deus, quando falo em seu nome, me dê a possibilidade de o fazer ousadamente, a fim de tornar claro o sentido mais profundo do evangelho.

20E é por pregar esta mensagem, pela qual sou como um embaixador, que me encontro aqui nesta prisão. Mas peçam a Deus que eu possa continuar a falar corajosamente, pois convém que ela seja conhecida.

Saudações finais

21Tíquico, nosso querido irmão na fé e fiel companheiro no serviço do Senhor, vos porá ao corrente da minha situação, da minha saúde, dos meus projetos.

22Ele vai aí para que saibam como nós vamos, para vos dar notícias e assim fiquem mais animados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.	23Que Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo deem a todos os irmãos paz e amor, com fé!	23 Paz aos irmãos, amor e fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.	23Aos irmãos paz, amor e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.	23Que a paz de Deus habite no vosso meio, assim como o amor cristão e a fé comunicada por Deus Pai e pelo Senhor Jesus Cristo.
24 A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso SENHOR Jesus Cristo.	24E que a graça de Deus esteja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com um amor que não tem fim!	24 A graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo com amor inalterável e eterno.	24A graça esteja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor perene!	24Que a graça do Senhor esteja com aqueles que amam o nosso Senhor Jesus Cristo perseverantemente. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus,
a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive
bispos e diáconos que vivem em Filipos,

2 graça e paz a vós outros, da parte de
Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus
Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses

3 Dou graças ao meu Deus por tudo que
recordo de vós,

4 fazendo sempre, com alegria, súplicas
por todos vós, em todas as minhas orações,

5 pela vossa cooperação no evangelho,
desde o primeiro dia até agora.

6 Estou plenamente certo de que aquele
que começou boa obra em vós há de
completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

7 Aliás, é justo que eu assim pense de todos
vós, porque vos trago no coração, seja nas
minhas algemas, seja na defesa e
confirmação do evangelho, pois todos sois
participantes da graça comigo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo aos Filipenses

Filipenses 1

Saudação

1 Eu, Paulo, e Timóteo, servos de Cristo
Jesus, escrevemos esta carta para todos os
moradores da cidade de Filipos que
pertencem ao povo de Deus e que creem
em Cristo Jesus e também para
os bispos e diáconos da igreja.
2 Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai,
e do Senhor Jesus Cristo estejam com
vocês!

Oração de Paulo em favor dos filipenses

3 Sempre que penso em vocês, eu agradeço
ao meu Deus.

4 E, todas as vezes que oro em favor de
vocês, oro com alegria
5 por causa da maneira como vocês me
ajudaram no trabalho de anunciar
o evangelho, desde o primeiro dia até
hoje.
6 Pois eu estou certo de que Deus, que
começou esse bom trabalho na vida de
vocês, vai continuá-lo até que ele esteja
completo no Dia de Cristo Jesus.
7 Vocês estão sempre no meu coração. E é
justo que eu me sinta assim a respeito de
vocês, pois vocês têm participado comigo
desse privilégio que Deus me deu. É isso o
que vocês estão fazendo agora que estou
na cadeia e foi o mesmo que fizeram
quando eu estava livre para defender e
anunciar com firmeza o evangelho.

CATÓLICA - AVE MARIA

Filipenses

Filipenses 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo,
a todos os santos em Jesus Cristo, que se
acham em Filipos, juntamente com os
bispos e diáconos:

2 a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso
Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

3 Dou graças a meu Deus, cada vez que de
vós me lembro.

4 Em todas as minhas orações, rezo sempre
com alegria por todos vós,

5 recordando-me da cooperação que
haveis dado na difusão do Evangelho,
desde o primeiro dia até agora.

6 Estou persuadido de que aquele que
iniciou em vós esta obra excelente lhe dará
o acabamento até o dia de Jesus Cristo.

7 É justo que eu tenha bom conceito de
todos vós, porque vos trago no coração,
por terdes tomado parte na graça que me
foi dada, tanto na minha prisão como na
defesa e na confirmação do Evangelho.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Filipenses

Filipenses 1

Endereço e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus,
a todos os santos em Cristo Jesus que estão
em Filipos, com os seus epíscopos e
diáconos:

2 a vós graça e paz da parte de Deus nosso
Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e oração

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes
que me lembro de vós,

4 e sempre em todas as minhas súplicas oro
por todos vós com alegria,

5 pela vossa participação no evangelho
desde o primeiro dia até agora,

6 e tenho plena certeza de que aquele que
começou em vós a boa obra há de levá-la
à perfeição até o dia de Cristo Jesus.

7 E é justo que eu assim, pense de todos
vós, porque vos tenho no meu coração, a
todos vós que, nas minhas prisões e na
defesa e afirmação do evangelho, comigo
vos tornastes participantes da graça.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Filipenses

Filipenses 1

1 Paulo e Timóteo, ao serviço de Jesus
Cristo, saúdam todos os santos na cidade
de Filipos, cujas vidas estão unidas a
Cristo Jesus. Saúdam também os líderes e
os diáconos.

2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus
Cristo vos deem graça e paz.

Ação de graças e oração

3 Sempre que penso em vocês, louvo e
expresso a Deus o meu reconhecimento
pelas boas recordações que me deixaram.
4 E quando faço oração, é com alegria que
sempre vos menciono,

5 por causa da vossa participação ativa na
difusão do evangelho, desde o primeiro
dia até agora.

6 E tenho a certeza de que Deus, que
começou essa boa obra na vossa vida, vai
completá-la até ao momento em que Jesus
Cristo voltar.

7 E é justo que sinta isto a vosso respeito,
porque têm um lugar muito especial no
meu coração: participámos juntos das
bênçãos de Deus, tanto quando estava na
prisão como em liberdade, defendendo a
verdade e proclamando o evangelho.

8 Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

12 Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;

13 de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais;

14 e a maioria dos irmãos, estimulados no SENHOR por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.

15 Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade;

16 estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

8Deus é testemunha de que estou dizendo a verdade quando afirmo que o meu grande amor por todos vocês vem do próprio coração de Cristo Jesus.
9O que eu peço a Deus é que o amor de vocês cresça cada vez mais e que tenham sabedoria e um entendimento completo,

10a fim de que saibam escolher o melhor. Assim, no dia da vinda de Cristo, vocês estarão livres de toda impureza e de qualquer culpa.

11A vida de vocês estará cheia das boas qualidades que só Jesus Cristo pode produzir, para a glória e o louvor de Deus.

A vida é Cristo

12Meus irmãos, eu quero que vocês saibam que as coisas que me aconteceram ajudaram, de fato, o progresso do evangelho.
13Pois foi assim que toda a guarda do palácio do Governador e todas as outras pessoas daqui ficaram sabendo que estou na cadeia porque sou servo de Cristo.
14E a maioria dos irmãos, vendo que estou na cadeia, tem mais confiança no Senhor. Assim eles têm cada vez mais coragem para anunciar a mensagem de Deus.

15É verdade que alguns deles anunciam Cristo porque são ciumentos e briguentos; mas outros anunciam com boas intenções.

16Estes fazem isso por amor, pois sabem que Deus me deu o trabalho de defender o evangelho.

8 Deus me é testemunha da ternura que vos consagro a todos, pelo entranhado amor de Jesus Cristo!

9 Peço, na minha oração, que a vossa caridade se enriqueça cada vez mais de compreensão e critério,

10 com que possais discernir o que é mais perfeito e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo,

11 cheios de frutos da justiça, que provêm de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

12 Meus irmãos, quero fazer-vos saber que os acontecimentos que me envolvem estão redundando em maior proveito do Evangelho.

13 Em todo o pretório e por toda parte tornou-se conhecido que é por causa de Cristo que estou preso.

14 A maior parte dos irmãos, ante a notícia das minhas cadeias, cobrou nova confiança no Senhor e maior entusiasmo em anunciar sem temor a Palavra de Deus.

15 É verdade que alguns pregam Cristo por inveja a mim e por discórdia, mas outros o fazem com a melhor boa vontade.

16 Estes, por caridade, sabendo que tenho por missão a defesa do Evangelho;

8Deus me é testemunha de que eu vos amo a todos com a ternura de Cristo Jesus.

9E é isto o que eu peço; que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e em sensibilidade,

10a fim de poderdes discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia de Cristo,

11na plena maturidade do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo para a glória e o louvor de Deus.

Situação pessoal de Paulo

12Quero que saibais, irmãos, que o que me aconteceu redundou em progresso do evangelho:

13as minhas prisões se tornaram conhecidas em Cristo por todo o Pretório e por toda parte,

14e a maioria dos irmãos, encorajados no Senhor pelas minhas prisões, proclamam a Palavra com mais ousadia e sem temor.

15É verdade que alguns anunciam o Cristo por inveja e porfia, e outros por boa vontade:

16estes por amor proclamam a Cristo, sabendo que fui posto para defesa do evangelho,

8Deus sabe como sinto saudades de todos, no verdadeiro amor de Cristo Jesus.

9E peço a Deus que o vosso amor cristão aumente cada vez mais e se enriqueça de conhecimento e compreensão.
10Pois assim saberão dar o verdadeiro valor às coisas essenciais e a vossa conduta será marcada pela sinceridade, de forma a que nunca haja razão de censura, até ao dia em que Jesus há de voltar.
11E a vossa atividade dará frutos de justiça, os quais são produzidos por Jesus Cristo, do que resultará honra e louvores a Deus.

A prisão de Paulo e o avanço do evangelho

12Gostava que ficassem a saber, meus irmãos, que tudo o que me tem acontecido serviu para uma maior divulgação do evangelho,

13de tal maneira que todos os guardas da prisão, e muitos outros, sabem a verdadeira razão por que estou preso.

14E até muitos cristãos, por causa disso, têm sido encorajados no seu testemunho e falam com mais ousadia aos outros sobre a palavra de Deus.
15É verdade que alguns pregam a Cristo só para se porem em pé de igualdade comigo. Contudo, muitos outros fazem-no com boas intenções.

16Estes fazem-no por amor, sabendo que fui aqui posto para defender o evangelho.

17 aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

18 Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei.

19 Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação,

20 segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

24 Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

17Os outros não anunciam Cristo com sinceridade, mas por interesse pessoal. Eles pensam que assim aumentarão os meus sofrimentos enquanto estou na cadeia.

18Mas isso não tem importância. O que importa é que Cristo está sendo anunciado, seja por maus ou por bons motivos. Por isso estou alegre e vou continuar assim.

19Pois eu sei que, por meio das orações de vocês e com a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, eu serei posto em liberdade.

20O meu grande desejo e a minha esperança são de nunca falhar no meu dever, para que, sempre e agora ainda mais, eu tenha muita coragem. E assim, em tudo o que eu disser e fizer, tanto na vida como na morte, eu poderei levar outros a reconhecerem a grandeza de Cristo.

21Pois para mim viver é Cristo, e morrer é lucro.

22Mas, se eu continuar vivendo, poderei ainda fazer algum trabalho útil. Então não sei o que devo escolher.

23Estou cercado pelos dois lados, pois quero muito deixar esta vida e estar com Cristo, o que é bem melhor.

24Porém, por causa de vocês, é muito mais necessário que eu continue a viver.

17 aqueles, ao contrário, pregam Cristo por espírito de intriga, e não com reta intenção, no intuito de agravar meu sofrimento nesta prisão.

18 Mas não faz mal! Contanto que de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei.

19 Pois sei que isto me resultará em salvação, graças às vossas orações e ao socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20 Meu ardente desejo e minha esperança são que em nada serei confundido, mas que, hoje como sempre, Cristo será glorificado no meu corpo (tenho toda a certeza disto), quer pela minha vida, quer pela minha morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

22 Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o que devo preferir.

23 Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo – o que seria imensamente melhor;

24 mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós...

17e aqueles por rivalidade, não sinceramente, julgando com isso acrescentar sofrimento às minhas prisões.

18Mas que importa? De qualquer maneira — ou com segundas intenções ou sinceramente — Cristo é proclamado, e com isso eu me regozijo. Mas eu me regozijo

19porque sei que isso me redundará em salvação pelas vossas orações e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20A minha expectativa e a esperança é de que em nada serei confundido, mas com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, pela vida ou pela morte.

21Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

22Mas, se o viver na carne me dá ocasião de trabalho frutífero, não sei bem o que escolher.

23Sinto-me num dilema: o meu desejo é partir e ir estar com Cristo, pois isso me é muito melhor,

24mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa.

17Outros, contudo, falam de Cristo, mas num espírito de disputa e sem sinceridade, pensando até com isso aumentar as aflições do meu cárcere.

18Mas isso que importa? Desde que Cristo se torne conhecido, seja de que maneira for, com segundos intentos ou com honestidade, fico e sempre hei de ficar satisfeito.

19Porque sei que disto virá a resultar a minha libertação, com a ajuda das vossas orações e com o socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20É que eu vivo numa intensa expectativa e esperança, e sei que em nada ficarei dececionado, antes pelo contrário, de acordo com a confiança que sinto, Cristo será honrado pela minha pessoa, agora como sempre, continue eu com vida ou venha a ser executado.

21Porque Cristo é a única razão da minha existência e a morte representa para mim um ganho!

22E se o viver me der oportunidades de obter frutos do meu trabalho, então nem sei o que é melhor.

23As duas coisas me atraem: por um lado, desejo partir e estar com Cristo, isto ainda seria o melhor.

24Por outro, é necessário que eu fique para poder ajudar-vos.

25 E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,

26 a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

A unidade cristã na luta

27 Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;

28 e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.

29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,

30 pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma

25E, como estou certo disso, sei que continuarei vivendo e ficarei com todos vocês para ajudá-los a progredirem e a terem a alegria que vem da fé.

26Assim, quando eu for visitar vocês outra vez, vocês terão muito mais razão ainda para ficarem orgulhosos de mim, na vida que vocês têm em união com Cristo Jesus.

Firmeza e coragem

27Agora, o mais importante é que vocês vivam de acordo com o evangelho de Cristo. Desse modo, tanto se eu puder ir visitar vocês como se não puder, eu saberei que vocês continuam firmes e unidos. E saberei também que vocês, por meio da fé que se baseia no evangelho, estão lutando juntos, com um só desejo.

28Não tenham medo dos seus inimigos. Sejam sempre corajosos, pois isso será uma prova para eles de que serão derrotados e de que vocês serão vencedores. Porque é Deus quem dá a vitória a vocês.

29Pois ele tem dado a vocês o privilégio de servir a Cristo, não somente crendo nele, mas também sofrendo por ele.

30Agora vocês podem tomar parte comigo na luta. Como vocês sabem, a luta que vocês viram que tive no passado é a mesma que ainda continua.

Filipenses 2

A humildade e a grandeza de Cristo

1Por estarem unidos com Cristo, vocês são fortes, o amor dele os anima, e vocês participam do Espírito de Deus. E também

25 Persuadido disso, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e consolação da vossa fé.

26 Assim, minha volta para junto de vós vos dará um novo motivo de alegria em Cristo Jesus.

27 Cumpre, somente, que vos mostreis em vosso proceder dignos do Evangelho de Cristo. Quer eu vá ter convosco, quer permaneça ausente, desejo ouvir que estais firmes em um só espírito, lutando unanimemente pela fé do Evangelho,

28 sem vos deixardes intimidar em nada pelos vossos adversários. Isso para eles é motivo de perdição; para vós outros, de salvação. E é a vontade de Deus,

29 porque a vós vos é dado não somente crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer.

30 Sustentais o mesmo combate que me tendes visto travar e no qual sabeis que eu continuo agora.

Filipenses 2

1 Se me é possível, pois, alguma consolação em Cristo, algum caridoso

25Convencido disso, sei que ficarei e continuarei com todos vós, para proveito vosso e para alegria de vossa fé,

26a fim de que, por mim — pela minha volta entre vós — aumente a vossa glória em Cristo Jesus.

Lutar pela fé

27Somente vivei vida digna do evangelho de Cristo, para que eu, indo ver-vos ou estando longe, ouça dizer de vós que estais firmes num só espírito, lutando juntos com uma só alma, pela fé do evangelho,

28e que em nada vos deixais atemorizar pelos vossos adversários, o que para eles é sinal de ruína, mas, para vós, de salvação, e isso da parte de Deus.

29Pois vos foi concedida, em relação a Cristo, a graça não só de crerdes nele, mas também de por ele sofrerdes,

30empenhados no mesmo combate em que me vistes empenhado e em que, como sabeis, me empenho ainda agora.

Filipenses 2

Manter a unidade na humildade

1Portanto, pelo conforto que há em Cristo, pela consolação que há no Amor, pela

25E é isso que me leva a pensar que não morrerei já; que ainda viverei aqui na Terra mais algum tempo, para ajudar-vos a crescer espiritualmente e a experimentar a alegria da vossa fé.

26E para que, quando puder ir visitar-vos, a vossa alegria em Jesus Cristo abunde por aquilo que ele fez por mim.

27Contudo, devem conduzir-se sempre conforme o evangelho de Cristo. E, quer possa ou não ir visitar-vos, que aquilo que se diz a vosso respeito seja que continuam unidos espiritualmente, combatendo juntos num mesmo propósito de espalhar a fé que nos vem pelo evangelho de Cristo.

28Não tenham receio dos que resistem: esse é o sinal de que caminham para a perdição; mas para vocês é a indicação de que da parte de Deus vos é concedida a salvação.

29Porque vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele!

30Estamos, vocês e eu, empenhados no mesmo combate; combate que me viram sustentar no passado e que, como sabem, continuo a travar.

Filipenses 2

Imitando a humildade de Cristo

1Portanto, se é realmente precioso o consolo que podemos obter em Cristo, se me transmite coragem a sincera afeição

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,	são bondosos e misericordiosos uns com os outros.	estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão,	comunhão no Espírito, por toda ternura e compaixão,	que vos tenho, se significa alguma coisa a comunhão espiritual que existe entre nós, através do Espírito de Deus, assim como aquele afeto que se estabelece entre crentes com a mesma fé,
2 completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.	2Então peço que me deem a grande satisfação de viverem em harmonia, tendo um mesmo amor e sendo unidos de alma e mente.	2 completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos.	2levai à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, numa só alma, num só pensamento,	2então que tudo isto, que já me faz tão feliz, seja como que completado pela existência de uma relação perfeita, amando-vos uns aos outros, num sentimento igualmente sincero, concordando nos mesmos propósitos.
3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.	3Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos.	3 Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos.	3nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um os outros superiores a si mesmo,	3Não façam nada motivados por despique, nem por interesses pessoais, mas sejam humildes: que cada um considere os outros superiores a si mesmo.
4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.	4Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros.	4 Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros.	4nem cuidando cada um só do que é seu, mas também do que é dos outros.	4Não pensem unicamente nos vossos interesses, mas procurem também aquilo que interessa aos outros.
O exemplo de Cristo na humilhação				
5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,	5Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha:	5 Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus.	5Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus:	5Que haja em vocês a mesma atitude que houve em Cristo Jesus.
6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;	6Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus.	6 Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus,	6Ele tinha a condição divina, e não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente.	6Sendo por natureza Deus, no entanto, não reivindicou para si o ser igual a Deus,
7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,	7Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano,	7 mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens.	7Mas esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem,	7mas desfez-se das suas regalias próprias, assumindo a forma de um escravo e a semelhança humana. E, encontrando-se nessa condição,
8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.	8ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte — morte de cruz.	8 E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.	8humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz!	8humilhou-se a ponto de se sujeitar voluntariamente à morte; não a uma morte vulgar, mas à morte da cruz.
9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,	9Por isso Deus deu a Jesus a mais alta honra e pôs nele o nome que é o mais importante de todos os nomes,	9 Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes,	9Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome,	9Por isso mesmo, Deus o elevou às posições mais altas e lhe deu um nome que é superior a todos os nomes,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;

13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,

15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,

16 preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

17 Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

10 para que, em homenagem ao nome de Jesus, todas as criaturas no céu, na terra e no mundo dos mortos, caiam de joelhos

11 e declarem abertamente que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus, o Pai.

Brilhar como as estrelas no céu

12 Portanto, meus queridos amigos, vocês que me obedeceram sempre quando eu estava aí, devem me obedecer muito mais agora que estou ausente. Continuem trabalhando com respeito e temor a Deus para completar a salvação de vocês.

13 Pois Deus está sempre agindo em vocês para que obedeçam à vontade dele, tanto no pensamento como nas ações.

14 Façam tudo sem queixas nem discussões

15 para que vocês não tenham nenhuma falha ou mancha. Sejam filhos de Deus, vivendo sem nenhuma culpa no meio de pessoas más, que não querem saber de Deus. No meio delas vocês devem brilhar como as estrelas no céu,

16 entregando a elas a mensagem da vida. Se agirem assim, eu terei motivo de sentir orgulho de vocês no Dia de Cristo, pois isso mostrará que todo o meu esforço e todo o meu trabalho não foram inúteis.

17 Talvez o meu sangue, isto é, a minha vida, seja apresentado como uma oferta junto com o sacrifício que vocês, por meio da sua fé, oferecem a Deus. Se isso

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos.

11 E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor.

12 Assim, meus caríssimos, vós que sempre fostes obedientes, trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como quando eu estava entre vós, mas muito mais agora na minha ausência.

13 Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o executar.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas,

15 a fim de serdes irrepreensíveis e inocentes, filhos de Deus íntegros no meio de uma sociedade depravada e maliciosa, onde brilhais como luzeiros no mundo,

16 a ostentar a palavra da vida. Dessa forma, no dia de Cristo, sentirei alegria em não ter corrido em vão, em não ter trabalhado em vão.

17 Ainda que tenha de derramar o meu sangue sobre o sacrifício em homenagem à vossa fé, eu me alegro e vos felicito.

10 para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra,

11 e, para glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor.

Operar a salvação

12 Portanto, meus amados, como sempre tendes obedecido, não só na minha presença, mas também particularmente agora na minha ausência, operai a vossa salvação com temor e tremor,

13 pois é Deus quem opera em vós o querer e o operar, segundo a sua vontade.

14 Fazei tudo sem murmurações nem reclamações,

15 para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos de Deus, sem defeito, no meio de uma geração má e pervertida, no seio da qual brilhais como astros no mundo,

16 mensageiros da Palavra de vida. Assim, no Dia de Cristo eu terei a glória de não ter corrido nem ter-me esforçado em vão.

17 Mas, se o meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e me regozijo com todos vós;

10 de tal forma que, em honra desse nome, virão a ajoelhar-se todas as criaturas tanto no céu, como na Terra, como ainda debaixo da Terra.

11 E todos, igualmente, reconhecerão que Jesus Cristo é Senhor, o que será mais uma glória para Deus, o Pai!

Resplandecer como astros

12 Queridos irmãos, sempre seguiram cuidadosamente as minhas instruções, quando me encontrava no vosso meio. E agora, que estou ausente, devem ainda com maior cuidado desenvolver nas vossas vidas a salvação de Deus, obedecendo-lhe com profunda reverência e temor.

13 Porque é Deus quem trabalha em vocês, dando-vos o desejo de lhe obedecer e o poder de fazer o que lhe agrada.

14 Em tudo o que fizerem, evitem as queixas constantes, assim como os conflitos,

15 para que ninguém tenha nada a censurar-vos. Vivam vidas puras e sinceras como filhos de Deus, embora vivam no meio de uma humanidade corrompida e perversa, mas na qual resplandecem como os astros no firmamento.

16 Atenham-se à palavra da vida. Então, quando Cristo voltar, grande será a minha satisfação, verificando que não foi em vão o meu esforço, o meu trabalho no vosso meio.

17 E ainda que o meu sangue deva ser derramado, como fazendo parte do mesmo sacrifício a Deus que constitui o serviço da

18 Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no SENHOR Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.

20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;

21 pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.

22 E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

23 Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.

24 E estou persuadido no SENHOR de que também eu mesmo, brevemente, irei.

25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;

26 visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.

27 Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não

acontecer, ficarei contente e me alegrarei com todos vocês.

18 Do mesmo modo vocês também devem ficar contentes e se alegrar comigo.

Planos de Timóteo e de Epafrodito

19 Se for da vontade do Senhor Jesus, espero poder logo lhes enviar Timóteo para que eu fique animado quando receber notícias de vocês.

20 Pois Timóteo é o único que se preocupa com vocês como eu me preocupo e é o único que, de fato, se interessa pelo bem-estar de vocês.

21 Pois todos os outros se preocupam com os seus próprios interesses e não com os de Jesus Cristo.

22 E vocês sabem muito bem como Timóteo provou o seu valor. Ele e eu, como se fôssemos filho e pai, temos trabalhado juntos no serviço do evangelho.

23 Portanto, espero enviá-lo a vocês logo que eu souber como vão ficar as coisas aqui para mim.

24 E, confiado no Senhor, penso que eu mesmo poderei ir logo até aí.

25 Também acho que é preciso enviar a vocês o nosso irmão Epafrodito, meu companheiro de trabalho e de lutas, o qual vocês enviaram para me trazer a ajuda que eu precisava.

26 Ele tem tido muitas saudades de todos vocês e tem andado muito preocupado por vocês terem sabido que ele estava doente.

27 De fato, ele esteve doente e quase morreu. Mas Deus teve pena dele e não

18 Vós outros, também, alegrai-vos e regozijai-vos comigo.

19 Espero no Senhor Jesus enviar-vos dentro em breve Timóteo, para que me traga notícias vossas e eu me sinta reconfortado.

20 Pois não há ninguém como ele, tão unido comigo em sentimento, que com tão sincera afeição se interesse por vós.

21 Todos os demais buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo.

22 Quanto a ele, conheceis a sua inabalável fidelidade: tal como um filho ao pai, ele se dedica, comigo, a serviço do Evangelho.

23 É ele que eu pretendo enviar-vos, logo que eu puder entrever o desfecho da minha causa.

24 Aliás, confio no Senhor que também eu irei visitar-vos em breve.

25 Julguei necessário enviar-vos nosso irmão Epafrodito, meu companheiro de labor e de lutas, que designastes para assistir-me em minhas necessidades.

26 Ele estava com saudades de todos vós e visivelmente preocupado, por terdes tido notícia da sua doença.

27 De fato esteve mal, às portas da morte! Mas Deus teve compaixão dele, e não

18 e vós também alegrai-vos e regozijai-vos comigo.

Missão de Timóteo e de Epafrodito

19 Espero, no Senhor Jesus, enviar-vos logo Timóteo, para que eu tenha também a alegria de receber notícias vossas.

20 Não tenho ninguém de igual sentimento que tão sinceramente como ele se preocupe com o que vos diz respeito;

21 pois procuram atender os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo.

22 Quanto a ele, vós sabeis que prova deu: como um filho ao lado do pai, ele serviu comigo à causa do evangelho.

23 Espero, pois, enviá-lo, logo que puder ver como vão as coisas comigo.

24 Tenho fé no Senhor de que eu mesmo possa logo ir até aí.

25 Entretanto, julguei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e colaborador e companheiro de lutas e vosso mensageiro, para atender às minhas necessidades.

26 Pois ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que ele esteve doente.

27 De fato esteve doente, às portas da morte, mas Deus se apiedou dele, e não só

vossa fé, sinto-me feliz e quero compartilhar convosco a minha alegria.

18 Alegrem-se também comigo e participem da minha felicidade!

Timóteo e Epafrodito

19 Espero, se for da vontade do Senhor Jesus, em breve poder enviar-vos Timóteo, para que, dando-me notícias vossas, isso me encoraje.

20 Porque não tenho aqui mais ninguém que tenha, como ele, um real interesse por vocês.

21 Pois em geral todos buscam os seus próprios interesses e não os de Cristo.

22 Quanto a Timóteo, conhecem-no bem e como tem colaborado comigo ao serviço do evangelho, com a dedicação de um filho para com o seu pai.

23 Espero poder enviá-lo logo que saiba melhor o que me vai acontecer aqui.

24 E confio no Senhor que também eu mesmo em breve irei ter convosco.

25 Para já, julguei necessário mandar-vos de volta o irmão Epafrodito, cooperador e companheiro nas lutas, comissionado por vós para suprir as minhas necessidades.

26 Ele sentia muitas saudades vossas. Também estava muito preocupado que tivessem ouvido que ele adoecera.

27 E de facto esteve mal, quase à morte, mas Deus teve misericórdia dele. E não só

somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o, pois, no SENHOR, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;

30 visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

Filipenses 3

A exortação referente à alegria cristã

1 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no SENHOR. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

2 Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!

3 Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

somente dele, mas também de mim; e assim evitou que eu tivesse uma tristeza ainda maior.

28 Por isso vou mandá-lo de volta a vocês o mais depressa possível para que vocês sintam a alegria de vê-lo novamente e para que eu não fique preocupado.

29 Portanto, recebam Epafrodito com toda a alegria, como se recebe um irmão no Senhor. Respeitem pessoas como ele,

30 pois ele arriscou a sua vida e quase morreu por causa do trabalho de Cristo. Ele fez isso para me dar a ajuda que vocês não podiam me dar pessoalmente.

Filipenses 3

Completamente unidos com Cristo

1 Para terminar: meus irmãos, sejam alegres por estarem unidos com o Senhor. Não me aborreço de escrever, repetindo o que já escrevi, pois isso contribuirá para a segurança de vocês.

2 Cuidado com os que fazem coisas más, esses cachorros, que insistem em cortar o corpo!

3 Porque os que receberam a verdadeira circuncisão fomos nós, e não eles. Nós adoramos a Deus por meio do seu Espírito e nos alegramos na vida que temos em união com Cristo Jesus em vez de pormos a nossa confiança em cerimônias religiosas como a circuncisão.

4 É verdade que eu também poderia pôr a minha confiança nessas coisas. Se alguém

somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse aflição sobre aflição.

28 Essa é a razão por que procurei enviá-lo antes, para que, vendo-o, novamente vos alegreis e eu também fique menos preocupado.

29 Portanto, acolhei-o no Senhor com toda a alegria e tratai com grande estima homens assim.

30 Porque foi pela causa de Cristo que esteve próximo da morte, e arriscou a própria vida, para prestar-me os serviços que vós não podíeis prestar em pessoa.

Filipenses 3

1 No mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Tornar a escrever-vos as mesmas recomendações, a mim por certo não me é penoso, e a vós vos é conveniente.

2 Cuidado com esses cães! Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados!

3 Porque os verdadeiros circuncisos somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus, e pomos nossa glória em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

4 No entanto, eu poderia confiar também na carne. Se há quem julgue ter motivos

dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso apressei-me em enviá-lo: assim podeis revê-lo e com isso vos alegrareis, e eu mesmo fico menos triste.

29 Recebei-o, pois, no Senhor com toda a alegria e tende em grande estima pessoas como ele,

30 pois pela obra de Cristo ele quase morreu, arriscando a sua vida para atender por vós às minhas necessidades.

Filipenses 3

O verdadeiro caminho da salvação cristã

1 Finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas não me é penoso e é seguro para vós.

2 Cuidado com os cães, cuidado com os maus operários, cuidado com os falsos circuncidados!

3 Os circuncidados somos nós, que prestamos culto pelo Espírito de Deus e nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne.

4 Aliás, eu poderia, até, confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

dele, mas também de mim, para que não fosse sobrecarregado com desgostos.

28 Por isso, apresso-me a enviá-lo, para que ao vê-lo de novo se sintam felizes, o que certamente irá diminuir as minhas preocupações.

29 Recebam-no, pois, com regozijo cristão. Tenham em grande estima pessoas como ele,

30 pois pela obra de Cristo chegou a estar bem próximo da morte. E se arriscou assim a vida, foi para fazer por mim aquilo que vos era impossível, por estarem longe.

Filipenses 3

O valor de conhecer a Cristo

1 Haja pois o que houver, meus irmãos, tenham alegria no Senhor. É verdade que estou sempre a dizer-vos a mesma coisa, mas não me importo, pois isso representa uma segurança para vocês.

2 Cuidado com os cães, cuidado com esses homens que fazem o mal, cuidado com os que querem obrigar-vos à mutilação da carne.

3 Porque nós, que adoramos a Deus em Espírito, somos os únicos que são verdadeiramente circuncidados, confiando em Jesus Cristo, e não no que é meramente humano.

4 Eu bem poderia confiar nas minhas qualificações pessoais; não me faltam vantagens humanas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	pensa que pode confiar nelas, eu tenho ainda mais motivos para pensar assim.	humanos para se gloriar, maiores os possuo eu:		
5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,	5Fui circuncidado quando tinha oito dias de vida. Sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, de sangue hebreu. Quanto à prática da lei, eu era fariseu.	5 circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu;	5circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à Lei, fariseu;	5Fui circuncidado ao oitavo dia. Pertenço ao povo de Israel pela linha de geração da tribo de Benjamim, portanto, dos hebreus cem por cento. Além disso fui, no tocante à Lei, fariseu.
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.	6E era tão fanático, que persegui a Igreja. Quanto ao cumprimento da vontade de Deus por meio da obediência à lei, ninguém podia me acusar de nada.	6 quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível.	6quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.	6Quanto a zelo, bem o manifestei na perseguição que empreendi contra a igreja. Na minha vida pessoal fui irrepreensível na obediência à justiça da Lei.
7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.	7No passado, todas essas coisas valiam muito para mim; mas agora, por causa de Cristo, considero que não têm nenhum valor.	7 Mas tudo isso, que para mim eram vantagens, considerei perda por Cristo.	7Mas o que era para mim lucro eu o tive como perda, por amor de Cristo.	7Contudo, tudo isso, que para mim era uma razão de orgulho, agora considero-o desperdício, devido ao que Cristo fez na minha vida.
8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu SENHOR; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo	8E não somente essas coisas, mas considero tudo uma completa perda, comparado com aquilo que tem muito mais valor, isto é, conhecer completamente Cristo Jesus, o meu Senhor. Eu joguei tudo fora como se fosse lixo, a fim de poder ganhar a Cristo	8 Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo	8Mais ainda: tudo eu considero perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo	8E vou até mais longe: nada há que se possa comparar com o valor imenso que representa o conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele é que desprezei todas essas coisas e as considero como lixo, na certeza de ganhar Cristo.
9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;	9e estar unido com ele. Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediência à lei. Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito; essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé.	9 e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.	9e ser achado nele, não tendo a justiça da Lei, mas a justiça que vem de Deus, apoiada na fé,	9Não confio mais na minha justiça ou na minha capacidade para obedecer à Lei de Deus, antes confio em Cristo para minha salvação. Porque a maneira de Deus nos tornar justos diante dele depende da fé.
10 para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;	10Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e sentir em mim o poder da sua ressurreição. Quero também tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte,	10 Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder de sua Ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte,	10para conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte,	10Assim, eu posso realmente conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou da morte. Posso aprender o que significa sofrer com ele, participar da sua morte,

11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

12 Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

16 Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

11 com a esperança de que eu mesmo seja ressuscitado da morte para a vida.

A corrida do cristão

12 Não estou querendo dizer que já consegui tudo o que quero ou que já fiquei perfeito, mas continuo a correr para conquistar o prêmio, pois para isso já fui conquistado por Cristo Jesus.

13 É claro, irmãos, que eu não penso que já consegui isso. Porém uma coisa eu faço: esqueço aquilo que fica para trás e avanço para o que está na minha frente.

14 Corro direto para a linha de chegada a fim de conseguir o prêmio da vitória. Esse prêmio é a nova vida para a qual Deus me chamou por meio de Cristo Jesus.

15 Todos nós que somos espiritualmente maduros devemos ter essa maneira de pensar. Porém, se alguns de vocês pensam de maneira diferente, Deus vai tornar as coisas claras para vocês.

16 Portanto, vamos em frente, na mesma direção que temos seguido até agora.

17 Meus irmãos, continuem a ser meus imitadores. E olhem com atenção também os que vivem de acordo com o exemplo que temos dado a vocês.

18 Já disse isto muitas vezes e agora repito, chorando: existem muitos que, pela sua maneira de viver, se tornam inimigos da mensagem da morte de Cristo na cruz.

11 com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos.

12 Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo.

13 Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente,

14 persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.

15 Nós, mais aperfeiçoados que somos, ponhamos nisso o nosso afeto; e se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

16 Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.

17 Irmãos, sede meus imitadores, e olhai atentamente para os que vivem segundo o exemplo que nós vos damos.

18 Porque há muitos por aí, de quem repetidas vezes vos tenho falado e agora o digo chorando, que se portam como inimigos da cruz de Cristo,

11 para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos.

12 Não que eu já o tenha alcançado ou que já seja perfeito, mas vou prosseguindo para ver se o alcanço, pois que também já fui alcançado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, eu não julgo que eu mesmo o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está diante,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus.

15 Portanto, todos nós que somos "perfeitos", tenhamos este sentimento, e, se em alguma coisa pensais diferentemente, Deus vos esclarecerá.

16 Entretanto, qualquer que seja o ponto a que chegamos, conservemos o rumo.

17 Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

18 Pois há muitos dos quais muitas vezes eu vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo:

11 para que, como quer que tal venha a acontecer, possa também experimentar a ressurreição.

Prosseguindo para o alvo

12 Bem sei que não sou perfeito que não cheguei ainda a essa meta. Mas prossigo na minha carreira, fazendo tudo o que é preciso até chegar a essa meta, pois foi para isso mesmo que Cristo me cativou.

13 Repito, irmãos, não penso que tenha atingido esse alvo, mas uma só coisa me interessa, é que, esquecendo as dificuldades do passado, avanço para o fim que está proposto diante de mim.

14 Prossigo assim para o alvo, tendo em vista a recompensa a receber no céu, por Cristo Jesus.

15 Todos nós que já somos adultos na fé vamos concordar nestas coisas. E se num ponto ou noutro a vossa opinião for diferente, Deus vos manifestará a sua vontade.

16 Contudo, em relação às convicções que nos são comuns, avancemos juntos.

17 Peço-vos também, irmãos, que sejam meus imitadores e aprendam daqueles que conduzem as suas vidas de acordo com a nossa.

18 Porque já vos disse e agora repito-o com lágrimas nos olhos: há muitos que se conduzem como inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o SENHOR Jesus Cristo,

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permanecei, deste modo, firmes no SENHOR.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no SENHOR.

3 A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida.

19Eles vão para a destruição no inferno porque o deus deles são os desejos do corpo. Eles têm orgulho daquilo que devia ser uma vergonha para eles e pensam somente nas coisas que são deste mundo.

20Mas nós somos cidadãos do céu e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá.

21Ele transformará o nosso corpo fraco e mortal e fará com que fique igual ao seu próprio corpo glorioso, usando para isso o mesmo poder que ele tem para dominar todas as coisas.

Filipenses 4

Conselhos

1Meus queridos irmãos, sinto muitas saudades de vocês. Vocês me fazem tão feliz, e eu me orgulho muito de vocês! Portanto, continuem todos firmes, vivendo unidos com o Senhor.

2Evódia e Síntique, peço, por favor, que procurem viver bem uma com a outra, como irmãs na fé.

3E a você, meu fiel companheiro de trabalho, peço que ajude essas duas irmãs. Pois elas, junto com Clemente e todos os outros meus companheiros, trabalharam muito para espalhar o evangelho. Os nomes deles estão no Livro da Vida, que pertence a Deus.

19 e cujo destino é a perdição, cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaidecimento, e só têm prazer no que é terreno.

20 Nós, porém, somos cidadãos dos céus. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de sujeitar a si toda criatura.

Filipenses 4

1 Portanto, meus muito amados e saudosos irmãos, alegria e coroa minha, continuai assim firmes no Senhor, caríssimos.

2 Exorto a Evódia, exorto igualmente a Síntique que vivam em paz no Senhor.

3 E a ti, fiel Sínzigo, também rogo que as ajudes, pois que trabalharam comigo no Evangelho, com Clemente e com os demais colaboradores meus, cujos nomes estão inscritos no livro da vida.

19seu fim é a destruição, seu deus é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos no que está sobre a terra.

20Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos ansiosamente como Salvador o Senhor Jesus Cristo,

21que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso, pela força que lhe dá poder de submeter a si todas as coisas.

Filipenses 4

1Assim, irmãos amados e queridos, minha alegria e coroa, permanecei firmes no Senhor, ó amados.

Últimos conselhos

2Eu exorto a Evódia e a Síntique a serem unânimes no Senhor.

3Rogo também a ti, Sízigo, fiel "companheiro", que lhes prestes auxílio, porque me ajudaram na luta pelo evangelho, em companhia de Clemente e dos demais auxiliadores meus, cujos nomes estão no livro da vida.

19O futuro deles é a perdição eterna. Têm por deus os seus próprios apetites. Têm orgulho naquilo de que deveriam até envergonhar-se. Todos os seus pensamentos giram à volta do que é terreno.

20Quanto a nós, a nossa pátria está no céu, donde esperamos que há de voltar o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21o qual, nessa altura, transformará os nossos fracos corpos mortais, para torná-los semelhantes ao seu próprio corpo glorioso. Ele tem o poder necessário para isso, devido à sua capacidade de sujeitar a si mesmo todas as coisas.

Filipenses 4

Exortações diversas

1Portanto, meus queridos irmãos em Cristo e meus amigos, vocês que são a minha alegria, vocês que são como uma recompensa do meu trabalho, peço-vos que se mantenham firmes no Senhor.

2Também quero suplicar, em particular, a Evódia e a Síntique, que procurem viver em boa harmonia no Senhor.

3Peço-te também a ti, meu fiel companheiro, que ajudes essas mulheres, pois trabalharam comigo pela causa do evangelho, assim como Clemente e outros meus colaboradores, cujos nomes estão escritos no livro da vida.

4 Alegrai-vos sempre no SENHOR; outra vez digo: alegrai-vos.

5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o SENHOR.

6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

O em que pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses

10 Alegrei-me, sobremaneira, no SENHOR porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.

4Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria!

5Sejam amáveis com todos. O Senhor virá logo.

6Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido.

7E a paz de Deus, que ninguém consegue entender, guardará o coração e a mente de vocês, pois vocês estão unidos com Cristo Jesus.

8Por último, meus irmãos, encham a mente de vocês com tudo o que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, correto, puro, agradável e decente.

9Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto com as minhas palavras como com as minhas ações. E o Deus que nos dá a paz estará com vocês.

Agradecimento de Paulo

10Na minha vida em união com o Senhor, fiquei muito alegre porque vocês mostraram de novo o cuidado que têm por mim. Não quero dizer que vocês tivessem deixado de cuidar de mim; é que não

4 Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!

5 Seja conhecida de todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo.

6 Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças.

7 E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.

8 Além disso, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável, eis o que deve ocupar vossos pensamentos.

9 O que aprendestes, recebestes, ouvistes e observastes em mim, isto praticai, e o Deus da paz estará convosco.

10 Fiquei imensamente contente, no Senhor, porque, finalmente, vi reflorescer o vosso interesse por mim. É verdade que sempre pensáveis nisso, mas vos faltava oportunidade de mostrá-lo.

4Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos!

5Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo!

6Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças.

7Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus.

8Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor.

9O que aprendestes e herdastes, o que ouvistes e observastes em mim, isso praticai. Então o Deus da paz estará convosco.

Agradecimentos pelos auxílios enviados

10Foi grande a minha alegria no Senhor, porque, finalmente, vi florescer o vosso interesse por mim; verdade é que ele estava sempre alerta; mas não tínheis oportunidade.

4Que a vossa alegria seja constante no Senhor! E mais uma vez vos digo: alegrem-se!

5Mostrem bondade em tudo o que fazem. Lembrem-se que o Senhor está perto.

6Não alimentem preocupações seja pelo que for, antes apresentem os vossos cuidados em oração e súplicas perante Deus. Exponham-lhe todas as vossas necessidades, sem esquecer de lhe expressar o vosso agradecimento.

7Então, a paz de Deus, que ultrapassa tudo o que a mente humana pode naturalmente compreender, conservará o vosso espírito e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8Por fim, meus irmãos, deixem-me dizer-vos mais uma coisa. Concentrem os vossos pensamentos em tudo que é verdadeiro, em tudo o que é honesto, em tudo o que é justo, em tudo o que é puro, em tudo o que é amável e admirável; em tudo aquilo em que há virtude e verdadeiro valor.

9Em resumo, tudo o que aprenderam, receberam e ouviram de mim, tudo o que observaram na minha maneira de viver, ponham isso em prática. E o Deus de paz será convosco.

Agradecimento de Paulo pelas ofertas

10Fiquei muito contente e muito grato ao Senhor por constatar que se lembraram de novo de mim. Sei bem que não me tinham esquecido, que foi só uma questão de não terem tido oportunidade de me enviar a vossa ajuda.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	tiveram oportunidade de mostrar esse cuidado.			
11 Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.	11Não estou dizendo isso por me sentir abandonado, pois aprendi a estar satisfeito com o que tenho.	11 Não é minha penúria que me faz falar. Aprendi a contentar-me com o que tenho.	11Falo assim não por causa das privações, pois aprendi a adaptar-me às necessidades;	11Não digo isto porque tenha receio de me ver na pobreza. Já aprendi a contentar-me com o que tenho de momento. Sei o que é passar necessidades e sei também o que é ter em abundância.
12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;	12Sei o que é estar necessitado e sei também o que é ter mais do que é preciso. Aprendi o segredo de me sentir contente em todo lugar e em qualquer situação, quer esteja alimentado ou com fome, quer tenha muito ou tenha pouco.	12 Sei viver na penúria, e sei também viver na abundância. Estou acostumado a todas as vicissitudes: a ter fartura e a passar fome, a ter abundância e a padecer necessidade.	12sei viver modestamente, e sei também como haver-me na abundância; estou acostumado com toda e qualquer situação: viver saciado e passar fome; ter abundância e sofrer necessidade.	12Aprendi já a viver em todas as circunstâncias: tanto na fartura como na fome; tanto no conforto como nas privações.
13 tudo posso naquele que me fortalece.	13Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação.	13 Tudo posso naquele que me conforta.	13Tudo posso naquele que me fortalece.	13Posso suportar todas as coisas com a ajuda de Cristo, que é a fonte da minha força.
14 Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.	14Mesmo assim vocês fizeram bem em me ajudar nas minhas aflições.	14 Contudo, fizestes bem em tomar parte na minha tribulação.	14Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição.	14Contudo, fizeram bem em me terem ajudado nesta difícil situação.
15 E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros;	15Vocês, filipenses, sabem muito bem que, quando eu saí da província da Macedônia, nos primeiros tempos em que anunciei o evangelho, a igreja de vocês foi a única que me ajudou. Vocês foram os únicos que participaram dos meus lucros e dos meus prejuízos.	15 Vós que sois de Filipos, bem sabeis como, no início do meu ministério evangélico, quando parti da Macedônia, nenhuma comunidade abriu comigo contas de deve-haver, senão vós somente.	15Vós mesmos bem sabeis, filipenses, que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma Igreja teve contato comigo em relação de dar e receber, senão vós somente;	15Aliás, vocês, filipenses, bem sabem que, quando parti da Macedónia e o vosso conhecimento do evangelho estava no princípio, nenhuma outra igreja se associou comigo quanto a dar ou a receber, senão somente a vossa.
16 porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades.	16Em Tessalônica, mais de uma vez precisei de auxílio, e vocês o enviaram.	16 Já por duas vezes mandastes para Tessalônica o que me era necessário.	16já em Tessalônica mais uma vez vós me enviastes com que suprir às minhas necessidades.	16Mesmo quando estava em Tessalónica, enviaram-me mais do que uma vez aquilo que me era necessário.
17 Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.	17Não é que eu só pense em receber ajuda. Pelo contrário, quero ver mais lucros acrescentados à conta de vocês.	17 Não é o donativo em si que eu procuro, e sim os lucros que vão aumentando a vosso crédito.	17Não que eu busque presentes; o que busco é o fruto que se credite em vossa conta.	17Não é que esteja a fazer apelo a donativos; procuro antes que produzam frutos que tornem maior a vossa recompensa.
18 Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte	18Aqui está o meu recibo de tudo o que vocês me enviaram e que foi mais do que o necessário. Tenho tudo o que preciso, especialmente agora que Epafrodito me	18 “Recebi tudo”, e em abundância. Estou bem provido, depois que recebi de Epafrodito a vossa oferta: foi um suave	18Agora tenho tudo em abundância; tenho de sobra, depois de ter recebido de Epafrodito o que veio de vós, perfume de	18De momento tenho o que me é preciso; tenho mesmo mais do que o suficiente, desde que Epafrodito me trouxe o que me enviaram, e que é como que o perfume de

como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

19 E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

20 Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

21 Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

23 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

trouxe as coisas que vocês mandaram, as quais são como um perfume suave oferecido a Deus, um sacrifício que ele aceita e que lhe agrada.

19 E o meu Deus, de acordo com as gloriosas riquezas que ele tem para oferecer por meio de Cristo Jesus, lhes dará tudo o que vocês precisam.

20 Ao Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre! Amém!

Últimas saudações

21 Saudações a todo o povo de Deus que pertence a Cristo Jesus. Os irmãos que estão aqui comigo mandam saudações para vocês.

22 Todo o povo de Deus daqui manda saudações, especialmente os do palácio do Imperador.

Bênção

23 Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês!

perfume, um sacrifício que Deus aceita com agrado.

19 Em recompensa, o meu Deus há de prover magnificamente a todas as vossas necessidades, segundo a sua glória, em Jesus Cristo.

20 A Deus, nosso Pai, seja a glória, por toda a eternidade! Amém.

21 Saudai em Jesus Cristo todos os santos. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

suave odor, sacrifício aceito e agradável a Deus.

19 O meu Deus proverá magnificamente todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus.

20 E ao nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Saudações e voto final

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa do Imperador.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

um sacrifício que Deus aceita e que o satisfaz.

19 E o mesmo Deus, que cuida de mim, satisfará todas as vossas necessidades, segundo as suas riquezas através de Cristo Jesus.

20 Que ao nosso Deus e Pai seja dada a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações finais

21 Saúdem todos os que pertencem a Cristo Jesus. Os crentes que aqui estão comigo também vos saúdam.

22 Todos os cristãos aqui de Roma vos mandam saudações, principalmente os da casa de César.

23 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por
vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se
encontram em Colossos, graça e paz a vós
outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

3 Damos sempre graças a Deus, Pai de
nosso SENHOR Jesus Cristo, quando
oramos por vós,
4 desde que ouvimos da vossa fé em Cristo
Jesus e do amor que tendes para com
todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está
preservada nos céus, da qual antes
ouvistes pela palavra da verdade do
evangelho,

6 que chegou até vós; como também, em
todo o mundo, está produzindo fruto e
crescendo, tal acontece entre vós, desde o
dia em que ouvistes e entendestes a graça
de Deus na verdade;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo aos Colossenses

Colossenses 1

Saudação

1Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, escrevo junto com o
irmão Timóteo esta carta
2ao povo de Deus que mora na cidade de
Colossos, os nossos fiéis irmãos em Cristo.
Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai,
estejam com vocês!

Oração em favor dos colossenses

3Sempre que oramos por vocês, damos
graças a Deus, o Pai do nosso Senhor Jesus
Cristo.
4Pois ficamos sabendo da fé que vocês têm
em Cristo Jesus e também do amor que
vocês têm por todo o povo de Deus.
5Quando a verdadeira mensagem, a boa
notícia do evangelho, chegou a vocês pela
primeira vez, vocês ouviram falar a
respeito da esperança que o evangelho
oferece. Por isso, a fé e o amor que vocês
têm são baseados naquilo que esperam e
que está guardado para vocês no céu.
6Essa boa notícia que vocês receberam
está trazendo muitas bênçãos e vai se
espalhando pelo mundo inteiro. E foi isso
mesmo que aconteceu com vocês, desde o
dia em que pela primeira vez ouviram
falar a respeito da graça de Deus e a
conheceram de verdade.

CATÓLICA - AVE MARIA

Colossenses

Colossenses 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos irmãos em Cristo, santos e fiéis de
Colossos: a vós, graça e paz da parte de
Deus, nosso Pai!

3 Nas contínuas orações que por vós
fazemos, damos graças a Deus, Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo,
4 porque temos ouvido falar da vossa fé em
Jesus Cristo e da vossa caridade com os
irmãos,

5 em vista da esperança que vos está
reservada nos céus. Esperança que vos foi
transmitida pela pregação da verdade do
Evangelho,

6 que chegou até vós, assim como toma
incremento no mundo inteiro e produz
frutos sempre mais abundantes. É o que
acontece entre vós, desde o dia em que
ouvistes anunciar a graça de Deus e
verdadeiramente a conhecestes,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Colossenses

Colossenses 1

Preâmbulo

Endereço e saudação

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2aos santos que estão em Colossos, e
irmãos fiéis em Cristo: a vós graça e paz
da parte de Deus, nosso Pai!

Ação de graças e oração

3Damos graças ao Deus e Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo, sempre orando por
vós,
4depois que ouvimos acerca da vossa fé
em Cristo Jesus e do amor que tendes a
todos os santos,

5pela esperança que vos está reservada nos
céus. Dela já ouvistes o anúncio da Palavra
da Verdade, o evangelho,

6que chegou até vós, e que em todo o
mundo está produzindo frutos e
crescendo, como também entre vós, desde
o dia em que ouvistes e compreendestes
em sua verdade a graça de Deus.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Colossenses

Colossenses 1

1Eu, Paulo, escolhido por Deus como
apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão
Timóteo.

2Dirigimo-nos aos santos em Colossos,
irmãos fiéis em Cristo, desejando-lhes a
graça e a paz de Deus nosso Pai.

Ação de graças e oração

3Sempre que oramos por vocês,
exprimimos a Deus, Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, a nossa gratidão.
4Pois temos sabido da vossa fé em Cristo
Jesus e do vosso amor cristão para com
todos os irmãos crentes,

5por causa da esperança que vos está
reservado no céu. Essa esperança brotou
depois que ouviram a mensagem de
verdade do evangelho.

6A qual tem sido espalhada por todo o
mundo, dando frutos, tal como aconteceu
no vosso meio, desde que ouviram e
conheceram o verdadeiro significado da
graça de Deus.

7 segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

8 o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.

Paulo ora pelos colossenses

9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

10 a fim de viverdes de modo digno do SENHOR, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;

11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

7Tudo isso vocês aprenderam com Epafras, nosso querido companheiro de trabalho, o qual presta serviço em favor de vocês como um fiel servidor de Cristo.

8Foi ele quem nos contou do amor que o Espírito de Deus deu a vocês.

9Por esse motivo, desde o dia em que ficamos sabendo de tudo isso, nunca paramos de orar em favor de vocês. Pedimos a Deus que encha vocês com o conhecimento da sua vontade e com toda a sabedoria e compreensão que o Espírito de Deus dá.

10Desse modo, vocês poderão viver como o Senhor quer e fazer sempre o que agrada a ele. Vocês vão fazer todo tipo de boas ações e também vão conhecer a Deus cada vez mais.

11Pedimos a Deus que vocês se tornem fortes com toda a força que vem do glorioso poder dele, para que possam suportar tudo com paciência.

12E agradeçam, com alegria, ao Pai, que os tornou capazes de participar daquilo que ele guardou no Reino da luz para o seu povo.

13Ele nos libertou do poder da escuridão e nos trouxe em segurança para o Reino do seu Filho amado.

14É ele quem nos liberta, e é por meio dele que os nossos pecados são perdoados.

Cristo e sua missão

7 pela pregação de Epafras, nosso muito amado companheiro no ministério. Ele nos ajuda como fiel ministro de Cristo.

8 Foi ele que nos informou do amor com que o Espírito vos anima.

9 Por isso, também nós, desde o dia em que o soubemos, não cessamos de orar por vós e pedir a Deus para que vos conceda pleno conhecimento de sua vontade, perfeita sabedoria e penetração espiritual,

10 para que vos comporteis de maneira digna do Senhor, procurando agradar-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus.

11 Para que, confortados em tudo pelo seu glorioso poder, tenhais a paciência de tudo suportar com longanimidade.

12 Sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz.

13 Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado,

14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

7Nela fostes instruídos por Epafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos presta ajuda, como fiel ministro de Cristo,

8e é quem nos deu a conhecer o vosso amor no Espírito.

9Por isso, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais levados ao pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e discernimento espiritual.

10Assim andareis de maneira digna do Senhor, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e crescendo no conhecimento de Deus,

11animados de eficaz energia segundo o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade, com alegria

12dando graças ao Pai, que vos fez capazes de participar da herança dos santos na luz.

13Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado,

14no qual temos a redenção — a remissão dos pecados.

I. Parte dogmática

Primado de Cristo

7É o que vos pregou Epafras, nosso querido colaborador e um fiel diácono de Cristo.

8Ele contou-nos todo o amor que o Espírito vos tem inspirado.

9E por isso mesmo, nós também, desde o dia em que ouvimos falar a vosso respeito, pela primeira vez, não temos cessado de orar por vocês e de pedir que tenham um conhecimento cada vez mais completo da vontade de Deus, através de uma clara compreensão e sabedoria das coisas espirituais.

10A fim de que a vossa conduta seja digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, dando frutos, praticando toda a espécie de bons atos e crescendo no conhecimento de Deus.

11E sejam fortalecidos pelo seu poder glorioso, para poderem suportar tudo com paciência e alegria.

12E saibam agradecer ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança que reserva aos crentes que vivem na sua luz.

13Porque foi Deus quem nos livrou do império das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado;

14o qual pagou para nós a redenção e o perdão dos pecados.

A glória de Cristo

15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

19 porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

15Ele, o primeiro Filho, é a revelação visível do Deus invisível; ele é superior a todas as coisas criadas.
16Pois, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo.
17Antes de tudo, ele já existia, e, por estarem unidas com ele, todas as coisas são conservadas em ordem e harmonia.
18Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja, e é ele quem dá vida ao corpo. Ele é o primeiro Filho, que foi ressuscitado para que somente ele tivesse o primeiro lugar em tudo.
19Pois é pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa de Deus.
20Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer o Universo de volta para si mesmo. Ele trouxe a paz por meio da morte do seu Filho na cruz e assim trouxe de volta para si mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu.

Sempre fiéis

21Antes, vocês estavam longe de Deus e eram inimigos dele por causa das coisas más que vocês faziam e pensavam.

22Mas agora, por meio da morte do seu Filho na cruz, Deus fez com que vocês ficassem seus amigos a fim de trazê-los à

15 Ele é a imagem de Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação.

16 Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis. Tronos, dominações, principados, potestades: tudo foi criado por ele e para ele.

17 Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem nele.

18 Ele é a Cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o Princípio, o primogênito dentre os mortos e por isso tem o primeiro lugar em todas as coisas.

19 Porque aprouve a Deus fazer habitar nele toda a plenitude

20 e por seu intermédio reconciliar consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus.

21 Há bem pouco tempo, sendo vós alheios a Deus e inimigos pelos vossos pensamentos e obras más,

22 eis que agora ele vos reconciliou pela morte de seu corpo humano, para que vos possais apresentar santos, imaculados, irrepreensíveis aos olhos do Pai.

15Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura,

16porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele.

17Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste.

18Ele é a Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, (tendo em tudo a primazia),

19pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a Plenitude

20e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

Participação dos colossenses na salvação

21Vós éreis outrora estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más,

22mas agora, pela morte, ele vos reconciliou no seu corpo de carne, entregando-o à morte para diante dele vos

15Cristo é a imagem do Deus invisível. Ele existe antes de Deus ter criado todas as coisas e é a fonte de toda a criação.
16Na verdade, foi através dele que Deus criou tudo o que há nos céus e sobre a Terra; tudo o que se vê e o que não se vê; até os governantes, as autoridades, os que têm o poder e a força. Tudo foi estabelecido por Cristo e para Cristo.
17Antes que tudo tivesse sido criado, já ele tinha existência e todo o universo se mantém graças a ele.

18Cristo é a cabeça da igreja que é o seu corpo, e é o princípio, a fonte entre os mortos e, consequentemente, o primeiro em tudo e sobre todas as coisas!

19Porque Deus em toda a sua plenitude decidiu estar presente em Cristo.

20E por ele Deus reconciliou todas as coisas consigo mesmo. Cristo estabeleceu a paz com tudo que existe na Terra e no céu, por meio do seu sangue na cruz.

21Portanto, também estão incluídos nesta obra de reconciliação, vocês que antes eram estranhos, que até eram seus inimigos nos vossos pensamentos e nas vossas obras más.
22Contudo, agora Deus tornou-vos seus amigos, através da morte de Cristo. E agora podem apresentar-se santos perante Deus, sem culpa, irrepreensíveis,

23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:

26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

sua presença para serem somente dele, não tendo mancha nem culpa.
23Mas é preciso que vocês continuem fiéis, firmados sobre um alicerce seguro, sem se afastar da esperança que receberam quando ouviram a boa notícia do evangelho. Foi desse evangelho que eu, Paulo, me tornei servo, e é esse evangelho que tem sido anunciado no mundo inteiro.

A missão e a mensagem de Paulo

24Agora eu me sinto feliz pelo que tenho sofrido por vocês. Pois o que eu sofro no meu corpo pela Igreja, que é o corpo de Cristo, está ajudando a completar os sofrimentos de Cristo em favor dela.
25E Deus me escolheu para ser servo da Igreja e me deu uma missão que devo cumprir em favor de vocês. Essa missão é anunciar, de modo completo, a mensagem dele.
26Essa mensagem é o segredo que ele escondeu de toda a humanidade durante os séculos passados, porém que agora ele revelou ao seu povo.
27O plano de Deus é fazer com que o seu povo conheça esse maravilhoso e glorioso segredo que ele tem para revelar a todos os povos. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a firme esperança de que vocês tomarão parte na glória de Deus.
28Assim nós anunciamos Cristo a todas as pessoas. Com toda a sabedoria possível, aconselhamos e ensinamos cada pessoa, a fim de levar todos à presença de Deus

23 Para isto, é necessário que permaneçais fundados e firmes na fé, inabaláveis na esperança do Evangelho que ouvistes, que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

24 Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja.

25 Dela fui constituído ministro, em virtude da missão que Deus me conferiu de anunciar em vosso favor a realização da Palavra de Deus,

26 mistério este que esteve escondido desde a origem às gerações (passadas), mas que agora foi manifestado aos seus santos.

27 A estes quis Deus dar a conhecer a riqueza e glória deste mistério entre os gentios: Cristo em vós, esperança da glória!

28 A ele é que anunciamos, admoestando todos os homens e instruindo-os em toda a sabedoria, para tornar todo homem perfeito em Cristo.

apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis,

23contanto que permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do evangelho que recebestes e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui feito ministro.

Lutas de Paulo a serviço dos gentios

24Agora eu me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e completo, na minha carne, o que falta das tribulações de Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja.

25Dela eu me tornei ministro, por encargo divino a mim confiado a vosso respeito, para levar a bom termo o anúncio da Palavra de Deus,

26o mistério escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos.

27A estes quis Deus tornar conhecida qual é entre os gentios a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória!

28Esse Cristo nós o anunciamos, advertindo os homens e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de apresentá-los todos, perfeitos em Cristo.

23na condição de permanecerem firmemente estabelecidos nos fundamentos da fé, sem se afastarem da esperança que o evangelho fez nascer em vocês, o qual vos tem sido pregado, assim como a toda a gente em todo o mundo, e do qual eu, Paulo, me tornei diácono.

O trabalho de Paulo pela igreja

24E esta é a minha alegria: que esteja a sofrer por vossa causa. Estou assim a cumprir os sofrimentos que Cristo me disse para assumir pela causa do seu corpo, que é a igreja.

25É esta igreja que sirvo, segundo o encargo que Deus colocou sobre mim, para proclamar a sua mensagem plena aos gentios.

26Essa mensagem era o plano que esteve oculto desde sempre, através dos séculos, e que foi agora revelado aos crentes.

27Aos quais quis dar a conhecer toda a riqueza e a glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo ocupando todo o vosso ser, o que é já garantia total da vida eterna passada na glória de Deus, que é agora a nossa esperança.

28É pois Cristo que anunciamos, ensinando e aconselhando toda a gente, com toda a sabedoria, para que possamos trazer à presença de Deus todo o ser humano, tornado maduro em Cristo.

29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Colossenses 2

O interesse de Paulo pelos colossenses

1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;

2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o SENHOR, assim andai nele,

como pessoas espiritualmente adultas e unidas com Cristo.

29É para realizar essa tarefa que eu trabalho e luto com a força de Cristo, que está agindo poderosamente em mim.

Colossenses 2

1Pois quero que saibam o quanto eu tenho trabalhado por vocês, e pelos que moram em Laodiceia, e por muitos outros que não me conhecem pessoalmente.

2Eu trabalho para que o coração deles se encha de coragem e eles sejam unidos em amor e assim fiquem completamente enriquecidos com a segurança que é dada pela verdadeira compreensão do segredo de Deus. Esse segredo é Cristo,

3o qual é a chave que abre todos os tesouros escondidos do conhecimento e da sabedoria que vêm de Deus.

4Eu digo isso a vocês para que não deixem que ninguém os engane com explicações falsas, mesmo que pareçam muito boas.

5Porque, embora no corpo eu esteja longe, em espírito eu estou com vocês. E fico alegre em saber que vocês estão unidos e firmes na fé em Cristo.

A vida em união com Cristo

6Portanto, já que vocês aceitaram Cristo Jesus como Senhor, vivam unidos com ele.

29 Eis a finalidade do meu trabalho, a razão por que luto auxiliado por sua força que atua poderosamente em mim.

Colossenses 2

1 Desejo realmente que estejais informados do árduo combate que sustento por amor de vós e dos de Laodiceia, assim como de todos os que ainda não me viram pessoalmente!

2 Tudo sofro para que os seus corações sejam reconfortados e que, estreitamente unidos pela caridade, sejam enriquecidos de uma plenitude de inteligência, para conhecerem o mistério de Deus, isto é, Cristo,

3 no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

4 Digo-vos isso para que ninguém vos engane com discursos sedutores.

5 Porque, embora corporalmente distante, estou presente a vós em espírito, e me alegro em ver a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Como (de nossa pregação) recebestes o Senhor Jesus Cristo, vivei nele,

29Para isso eu me esforço e luto, sustentado pela sua poderosa energia que em mim opera.

Colossenses 2

Cuidado de Paulo pela fé dos colossenses

1E quero que saibais como é grande a luta em que me empenho por vós e pelos de Laodicéia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente,

2para que sejam confortados os seus corações, unidos no amor, e para que eles cheguem à riqueza da plenitude do entendimento e à compreensão do mistério de Deus,

3no qual se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento!

4Digo isto para que ninguém vos engane com argumentos capciosos,

5pois, embora eu esteja ausente no corpo, no espírito estou convosco, alegrando-me ao ver a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

II. Advertência contra os erros

Viver a verdadeira fé em Cristo não segundo vãs doutrinas

6Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim nele andai,

29Este é o meu trabalho e é também um combate que travo com a energia de Deus que atua em mim poderosamente.

Colossenses 2

1Quero que saibam como luto muito por vocês, os crentes de Laodiceia, e em geral por todos os que até nem me conhecem pessoalmente.

2O meu alvo é que estejam consolados, unidos no amor cristão e enriquecidos com uma compreensão perfeita desse tal plano de Deus agora descoberto, que é Cristo;

3em quem estão como que armazenados todos os tesouros da ciência e da sabedoria.

4E se digo isto é para que ninguém vos engane com palavras sedutoras.

5Porque ainda que esteja longe, contudo em espírito estou convosco, alegrando-me por constatar que estão a viver como devem e também pela firmeza da vossa fé em Cristo.

Liberdade em Cristo

6Uma vez que receberam Jesus Cristo como vosso Senhor, procurem agora caminhar nele.

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

7Estejam enraizados nele, construam a sua vida sobre ele e se tornem mais fortes na fé, como foi ensinado a vocês. E deem sempre graças a Deus.

7 enraizados e edificados nele, inabaláveis na fé em que fostes instruídos, com o coração a transbordar de gratidão!

7arraigados nele, sobre ele edificados, e apoiados na fé, como aprendestes, e transbordando em ação de graças.

7Que as raízes do vosso ser se implantem em Cristo; que Cristo seja o alicerce sobre o qual a vossa vida é construída com solidez, através da fé nele, fiéis ao que vos foi ensinado e abundando em gratidão a Deus, por tudo o que ele tem feito.

A advertência contra falsos ensinos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

8Tenham cuidado para que ninguém os torne escravos por meio de argumentos sem valor, que vêm da sabedoria humana. Essas coisas vêm dos ensinamentos de criaturas humanas e dos espíritos que dominam o Universo e não de Cristo.

8 Estai de sobreaviso, para que ninguém vos engane com filosofias e vãos sofismas baseados nas tradições humanas, nos rudimentos do mundo, em vez de se apoiar em Cristo.

8Tomai cuidado para que ninguém vos escravize por vãs e enganosas especulações da "filosofia", segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

Só Cristo é o verdadeiro Chefe dos homens e dos anjos

8Tenham cuidado para que ninguém vos domine por meio de filosofias engenhosas e enganadoras, baseadas em tradições humanas e refletindo os princípios rudimentares deste mundo, mas que não corresponde à doutrina de Cristo.

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

9Pois em Cristo, como ser humano, está presente toda a natureza de Deus,

9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

9Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade

9Com efeito, na própria pessoa de Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

10e, por estarem unidos com Cristo, vocês também têm essa natureza. Ele domina todos os poderes e autoridades espirituais.

10 Tendes tudo plenamente nele, que é a Cabeça de todo principado e potestade.

10e nele fostes levados à plenitude. Ele é a Cabeça de todo Principado e de toda Autoridade.

10Portanto, estando em comunhão com Cristo, temos tudo através dele, que é a cabeça de todo o governo e autoridade.

11 Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,

11Por estarem unidos com Cristo, vocês foram circuncidados não com a circuncisão que é feita no corpo, mas com a circuncisão feita por Cristo, pela qual somos libertados do poder da natureza pecadora.

11 Nele também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão de homem, mas com a circuncisão de Cristo, que consiste no despojamento de nosso ser carnal.

11Nele fostes circuncidados, por uma circuncisão não feita por mão de homem, mas pelo desvestimento da vossa natureza carnal: essa é a circuncisão de Cristo.

11É em Cristo que participamos na verdadeira circuncisão que consiste, não num corte físico feito no corpo humano, mas na circuncisão de Cristo, que nos liberta da nossa natureza pecadora.

12 tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

12Pois, quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo; e no batismo também foram ressuscitados com ele por meio da fé que vocês têm no grande poder de Deus, o mesmo Deus que ressuscitou Cristo.

12 Sepultados com ele no batismo, com ele também ressuscitastes por vossa fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

12Fostes sepultados com ele no batismo, também com ele ressuscitastes, pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

12Quando se batizaram, foram como que sepultados com Cristo e, pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos, também renasceram.

13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida

13Antigamente vocês estavam espiritualmente mortos por causa dos seus pecados e porque eram não judeus e não tinham a lei. Mas agora Deus os

13 Mortos pelos vossos pecados e pela incircuncisão da vossa carne, chamou-vos novamente à vida em companhia com ele. É ele que nos perdoou todos os pecados,

13Vós estáveis mortos pelas vossas faltas e pela incircuncisão da vossa carne e ele vos vivificou juntamente com Cristo. Ele nos perdoou todas as nossas faltas:

13Estando mortos devido às transgressões e à incircuncisão da vossa natureza pecaminosa, Deus deu-vos uma nova vida

juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos;
14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,

17 porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,

19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

A obediência a tais práticas não vence o pecado

ressuscitou junto com Cristo. Deus perdoou todos os nossos pecados

14e anulou a conta da nossa dívida, com os seus regulamentos que nós éramos obrigados a obedecer. Ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz.

15E foi na cruz que Cristo se livrou do poder dos governos e das autoridades espirituais. Ele humilhou esses poderes publicamente, levando-os prisioneiros no seu desfile de vitória.

16Portanto, que ninguém faça para vocês leis sobre o que devem comer ou beber, ou sobre os dias santos, e a Festa da Lua Nova, e o sábado.

17Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que virá; a realidade é Cristo.

18Não deixem que ninguém os humilhe, afirmando que é melhor do que vocês porque diz ter visões e insiste numa falsa humildade e na adoração de anjos. Essas pessoas não têm nenhum motivo para estarem cheias de si, pois estão pensando como qualquer outra criatura humana pensa.

19Elas não estão ligadas a Cristo, que é a cabeça. Cristo controla o corpo todo, o alimenta e mantém unido por meio das juntas e ligamentos, e assim o corpo cresce como Deus quer que cresça.

Morrer e viver com Cristo

14 cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao encravá-lo na cruz.

15 Espoliou os principados e potestades, e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela cruz.

16 Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida, ou espécies de festas ou de luas novas ou de sábados.

17 Tudo isso não é mais que sombra do que devia vir. A realidade é Cristo.

18 Ninguém vos roube a seu bel-prazer a palma da corrida, sob pretexto de humildade e culto dos anjos. Desencaminham-se estas pessoas em suas próprias visões e, cheias do vão orgulho de seu espírito materialista,

19 não se mantêm unidas à Cabeça, da qual todo o corpo, pela união das junturas e articulações, se alimenta e cresce conforme um crescimento disposto por Deus.

14apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o na cruz,

15na qual ele despojou os Principados e as Autoridades, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal.

Contra a falsa ascese, segundo "os elementos do mundo"

16Portanto, ninguém vos julgue por questões de comida e de bebida, ou a respeito de festas anuais ou de lua nova ou de sábados,

17que são apenas sombra de coisas que haviam de vir, mas a realidade é o corpo de Cristo.

18Ninguém vos prive do prêmio, com engodo de humildade, de culto dos anjos, indagando de coisas que viu, inchado de vão orgulho em sua mente carnal,

19ignorando a Cabeça, pela qual todo o Corpo, alimentado e coeso pelas juntas e ligamentos, realiza o seu crescimento em Deus.

juntamente com Cristo, perdoando-vos todos os pecados.

14O nosso cadastro, que nos servia de acusação, foi como que apagado, com todo o rol das nossas transgressões da Lei de Deus, e foi pregado na cruz.

15Ali forças e poderes foram despojados e denunciados perante o mundo inteiro. Cristo, por si mesmo, triunfou sobre eles.

16Portanto ninguém tem o direito de vos julgar quanto ao que comem ou bebem, nem quanto a comemorações de festas religiosas, ou cerimónias de luas novas ou de sábados.
17Todas essas coisas não são mais do que sombras dos benefícios que estavam por vir; mas o corpo é Cristo.

18Que ninguém vos domine sob pretexto de um falso culto de anjos e de formas exteriores de humildade, apoiando-se em visões que afinal nunca tiveram; é gente inchada pela sua própria esperteza;

19mas a verdade é que não estão ligados à cabeça, à qual todos estamos unidos como um corpo estruturado e mantido através dos seus ligamentos, o qual vai crescendo e se desenvolve segundo Deus lhe concede.

20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:

21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro,

22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

20Vocês morreram com Cristo e por isso estão livres dos espíritos maus que dominam o Universo. Então, por que é que vocês estão vivendo como se fossem deste mundo? Não obedeçam mais a regras como estas:
21“Não toque nesta coisa”, “não prove aquela”, “não pegue naquela”.
22Todas essas proibições têm a ver com coisas que se tornam inúteis depois de usadas. São apenas regras e ensinamentos que as pessoas inventam.
23De fato, essas regras parecem ser sábias, ao exigirem a adoração forçada dos anjos, a falsa humildade e um modo duro de tratar o corpo. Mas tudo isso não tem nenhum valor para controlar as paixões que levam à imoralidade.

Colossenses 3

1Vocês foram ressuscitados com Cristo. Portanto, ponham o seu interesse nas coisas que são do céu, onde Cristo está sentado ao lado direito de Deus.

2Pensem nas coisas lá do alto e não nas que são aqui da terra.

3Porque vocês já morreram, e a vida de vocês está escondida com Cristo, que está unido com Deus.
4Cristo é a verdadeira vida de vocês, e, quando ele aparecer, vocês aparecerão com ele e tomarão parte na sua glória.

20 Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, por que ainda vos deixais impor proibições, como se vivêsseis no mundo?

21 “Não pegues! Não proves! Não toques!”,

22 proibições estas que se tornam perniciosas pelo uso que delas se faz, e que não passam de normas e doutrinas humanas.

23 Elas podem, sem dúvida, dar a impressão de sabedoria, enquanto exibem culto voluntário, de humildade e austeridade corporal. Mas não têm nenhum valor real, e só servem para satisfazer a carne.

Colossenses 3

1 Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

2 Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra.

3 Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória.

20Se morrestes com Cristo para os elementos do mundo, por que é que vos sujeitais, como se ainda vivêsseis no mundo, a proibições como

21"não pegues, não proves, não toques"? !

22Tudo isso está fadado ao desaparecimento por desgaste, como preceitos e ensinamentos dos homens.

23Têm na verdade aparência de sabedoria pela religiosidade afetada, pela humildade e mortificação do corpo, mas não têm valor algum senão para satisfação da carne.

Colossenses 3

A união com o Cristo celestial é o princípio da vida nova

1Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

2Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra,

3pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus:

4quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória.

III. Parêntese

20Se já estão mortos com Cristo, porque vos carregam ainda de princípios rudimentares, mandamentos como se nada tivesse mudado em relação à velha maneira de viver? E continuam a subjugar-vos com regras como:
21“Não toques nisto, não comas disso, não uses aquilo!”

22Tudo isso não passa de meros preceitos e doutrinas humanas que perdem a validade com o tempo.

23Podem ter uma certa aparência de sabedoria, pela devoção, pela falsa humildade e pela severidade para com o corpo, mas não têm qualquer valor no domínio dos instintos carnais.

Colossenses 3

Vivendo a vida nova

1Portanto, visto que já ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas que são de cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

2Que as coisas celestiais encham o vosso pensamento e não as terrenas.

3Porque já morreram com Cristo e agora a vossa vida está escondida com ele em Deus.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;

6 por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência].

7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

A vida velha e a vida nova

5Portanto, matem os desejos deste mundo que agem em vocês, isto é, a imoralidade sexual, a indecência, as paixões más, os maus desejos e a cobiça, porque a cobiça é um tipo de idolatria.

6Pois é por causa dessas coisas que o castigo de Deus cairá sobre os que não lhe obedecem.

7Antigamente a vida de vocês era dominada por esses desejos, e vocês viviam de acordo com eles.

8Mas agora livrem-se de tudo isto: da raiva, da paixão e dos sentimentos de ódio. E que não saia da boca de vocês nenhum insulto e nenhuma conversa indecente.

9Não mintam uns para os outros, pois vocês já deixaram de lado a natureza velha com os seus costumes

10e se vestiram com uma nova natureza. Essa natureza é a nova pessoa que Deus, o seu criador, está sempre renovando para que ela se torne parecida com ele, a fim de fazer com que vocês o conheçam completamente.

11Como resultado disso, já não existem mais judeus e não judeus, circuncidados e não circuncidados, não civilizados, selvagens, escravos ou pessoas livres, mas Cristo é tudo e está em todos.

5 Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma idolatria.

6 Dessas coisas provém a ira de Deus sobre os descrentes.

7 Outrora também vós assim vivíeis, mergulhados como estáveis nesses vícios.

8 Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca,

9 nem vos enganeis uns aos outros. Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios,

10 e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento.

11 Aí não haverá mais grego nem judeu, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas somente Cristo, que será tudo em todos.

Preceitos gerais de vida cristã

5Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus, e a cupidez, que é idolatria.

6Essas coisas provocam a ira de Deus sobre os desobedientes.

7Assim também andastes vós quando vivíeis entre eles.

8Mas agora abandonai tudo isto: ira, exaltação, maldade, blasfêmia, conversa indecente.

9Não mintais uns aos outros. Vós vos desvestistes do homem velho com as suas práticas

10e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu Criador.

11Aí não há mais grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo em todos.

4E quando Cristo, que é a nossa vida, vier de novo ao mundo, então participaremos da sua glória.

5Portanto, mortifiquem os impulsos da vossa natureza pecaminosa, tais como a imoralidade sexual, os pensamentos impuros, os apetites descontrolados, os maus desejos e a avareza, que é uma forma de idolatria.

6A severa justiça de Deus cairá sobre todos os que praticam tais coisas.

7E vocês antes eram desses, vivendo nesse mundo de coisas vis.

8Mas agora deixem tudo isso para trás: a ira, a cólera, a maldade, a crítica maldosa, o vocabulário indecente.

9E não mintam uns aos outros! Porque já se despiram da vida passada com tudo o que lhe era próprio.

10Agora estão revestidos duma nova vida que se vai renovando no conhecimento, segundo a imagem daquele que a criou.

11Nesta vida nova não conta o ser grego ou ser judeu; tão-pouco se faz discriminação entre os que são circuncidados e os que não são, bárbaros, citas, escravos ou livres. Mas, sim, que Cristo ocupe todo o lugar na vida de todos!

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o SENHOR vos perdoou, assim também perdoai vós;

14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

15 Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

16 Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do SENHOR Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres da família

18 Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no SENHOR.

12Vocês são o povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para serem dele. Portanto, vistam-se de misericórdia, de bondade, de humildade, de delicadeza e de paciência.

13Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros.

14E, acima de tudo, tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas.

15E que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos.

16Que a mensagem de Cristo, com toda a sua riqueza, viva no coração de vocês! Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções espirituais; louvem a Deus, com gratidão no coração.

17E tudo o que vocês fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai.

Viver bem com os outros

18Esposa, obedeça ao seu marido, pois é o que você deve fazer por ser cristã.

12 Portanto, como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência.

13 Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós.

14 Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.

15 Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente. Sob a inspiração da graça cantai a Deus de todo o coração salmos, hinos e cânticos espirituais.

17 Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

18 Mulheres, sede submissas a vossos maridos, porque assim convém, no Senhor.

12Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade,

13suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós.

14Mas sobre tudo isso, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.

15E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.

16A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, entoem vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais.

17E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai.

Preceitos particulares de moral doméstica

18Vós, mulheres, submetei-vos aos maridos como convém no Senhor.

12Assim, como pessoas escolhidas e separadas para Deus que vos amou, revistam-se de profunda compaixão, amabilidade, humildade, delicadeza e paciência uns com os outros.

13Se um irmão tiver alguma razão de queixa contra outro, devem perdoar-se mutuamente, tal como também Cristo vos perdoou.

14E sobretudo deixem que toda a vossa vida seja dirigida pelo amor que é a força capaz de nos unir no caminho da perfeição.

15E que a paz de Cristo domine os vossos corações, pois foi para isso que foram chamados, a viver como membros de um só corpo. E que haja gratidão em vós.

16Que a palavra de Cristo habite permanentemente nas vossas vidas, enriquecendo os vossos espíritos de sabedoria, de forma a poderem comunicá-la uns aos outros, e a poderem aconselhar-se mutuamente, mesmo através de salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com alegria e com gratidão nos vossos corações.

17E tudo quanto fizerem ou disserem que seja como representantes do Senhor Jesus. É através dele que o vosso agradecimento é dado a Deus Pai.

Relações no lar e no trabalho

18Esposas, sujeitem-se aos vossos maridos, como convém a mulheres que pertencem ao Senhor.

19 Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.

20 Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do SENHOR.

21 Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.

22 Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao SENHOR.

23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o SENHOR e não para homens,

24 cientes de que recebereis do SENHOR a recompensa da herança. A Cristo, o SENHOR, é que estais servindo;

25 pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 Senhores, tratai os servos com justiça e com eqüidade, certos de que também vós tendes SENHOR no céu.

A oração e a prudência

2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

3 Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à

19Marido, ame a sua esposa e não seja grosseiro com ela.
20Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer sempre ao seu pai e à sua mãe porque Deus gosta disso.
21Pais, não irritem os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados.
22Escravos, em tudo obedeçam àqueles que são seus donos aqui na terra. Não obedeçam só quando eles estiverem vendo vocês, procurando com isso conseguir a aprovação deles. Mas obedeçam com sinceridade, por causa do temor que vocês têm pelo Senhor.
23O que vocês fizerem façam de todo o coração, como se estivessem servindo o Senhor e não as pessoas.
24Lembrem que o Senhor lhes dará como recompensa aquilo que ele tem guardado para o seu povo, pois o verdadeiro Senhor que vocês servem é Cristo.

25E quem faz o mal, seja quem for, pagará pelo mal que faz. Pois, quando Deus julga, ele não faz diferença entre pessoas.

Colossenses 4

1Donos de escravos, sejam justos e honestos na maneira de tratar os seus escravos. Lembrem que vocês também têm um Senhor no céu.

Conselhos

2Continuem firmes na oração, sempre alertas ao orarem e dando graças a Deus.
3Orem também por nós a fim de que Deus nos dê uma boa oportunidade para anunciar a sua mensagem, que trata do

19 Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com aspereza.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor.

21 Pais, deixai de irritar vossos filhos, para que não se tornem desanimados.

22 Servos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, servindo não por motivo de que estais sendo vistos, como quem busca agradar a homens, mas com sinceridade de coração, por temor a Deus.

23 Tudo o que fizerdes, fazei-o de bom coração, como para o Senhor e não para os homens,

24 certos de que recebereis, como recompensa, a herança das mãos do Senhor. Servi a Cristo, Senhor.

25 Quem cometer injustiça pagará pelo que fez injustamente; e não haverá distinção de pessoas.

Colossenses 4

1 Senhores, tratai vossos servos com justiça e igualdade. Sabeis perfeitamente que também vós tendes um Senhor no céu.

2 Sede perseverantes, sede vigilantes na oração, acompanhada de ações de graças.

3 Orai também por nós. Pedi a Deus que dê livre curso à nossa palavra para que

19Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com mau humor.

20Filhos, obedecei aos vossos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor.

21Pais, não irriteis aos vossos filhos, para que eles não desanimem.

22Servos, obedecei em tudo aos senhores desta vida, não quando vigiados, para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, no temor do Senhor.

23Em tudo o que fizerdes ponde a vossa alma, como para o Senhor e não para homens,

24sabendo que o Senhor vos recompensará como a seus herdeiros: é Cristo o Senhor a quem servis.

25Quem faz injustiça receberá de volta a injustiça, e nisso não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1Senhores, dai aos vossos servos o justo e eqüitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu.

Espírito apostólico

2Perseverai na oração, vigilantes, com ação de graças,

3orando por nós também ao mesmo tempo, para que Deus nos abra uma porta

19Maridos, amem as vossas mulheres e não as tratem com dureza.

20Filhos, sejam obedientes aos vossos pais, porque assim darão alegria ao Senhor.

21Pais, não exasperem os vossos filhos, o que poderá levá-los ao desânimo.

22Vocês, escravos, devem obedecer aos vossos senhores em tudo o que fazem. Tentem agradar-lhes sempre e não apenas quando estão a ser observados. Obedeçam de boa vontade por causa do vosso temor reverente para com o Senhor.

23Trabalhem bem e com agrado em tudo que fazem, como se estivessem a trabalhar para o Senhor e não para as pessoas.

24Lembrem-se que o Senhor vos dará uma herança por recompensa e que o mestre que estão a servir é Cristo.

25Mas se fizerem o que é mau, serão retribuídos pelo mal que fizerem. Porque Deus não faz diferenciação entre as pessoas.

Colossenses 4

1Quanto aos senhores, pratiquem a justiça e a imparcialidade, sem se esquecerem que acima também existe um Senhor, nos céus.

Orando e testemunhando

2Persistam na oração, vigiando numa atitude de gratidão.
3Não se esqueçam também de orar por nós, para que Deus nos dê novas oportunidades de anunciar a sua palavra e

palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;

4 para que eu o manifeste, como devo fazer.

5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

7 Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no SENHOR, de tudo vos informará.

8 Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.
9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

As saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),

11 e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.

segredo de Cristo. Pois é por causa dessa mensagem que estou na cadeia.
4Portanto, orem para que eu faça com que o segredo de Cristo seja bem-conhecido, como é o meu dever.
5Sejam sábios na sua maneira de agir com os que não creem e aproveitem bem o tempo que passarem com eles.
6Que as suas conversas sejam sempre agradáveis e de bom gosto, e que vocês saibam também como responder a cada pessoa!

Últimas saudações

7Tíquico, nosso querido irmão, trabalhador fiel e companheiro no serviço do Senhor, levará a vocês todas as notícias minhas.
8Eu o estou enviando para contar como todos nós vamos indo e assim animar vocês.
9Com ele vai Onésimo, o querido e fiel irmão, que é da igreja de vocês. Eles vão lhes contar tudo o que está acontecendo aqui.

10Aristarco, que está na cadeia comigo, lhes manda saudações; e também Marcos, o primo de Barnabé. Vocês já têm orientação a respeito de Marcos, para recebê-lo bem, se ele passar por aí.

11Josué, chamado “o Justo”, também manda saudações. Esses três são os únicos judeus convertidos que trabalham comigo para o Reino de Deus e eles têm me ajudado muito.

possamos anunciar o mistério de Cristo. É por causa desse mistério que estou preso.

4 Possa eu fazê-lo conhecido, como é meu dever.

5 Procedei com sabedoria no trato com os de fora. Sabei aproveitar todas as circunstâncias.

6 Que as vossas conversas sejam sempre amáveis, temperadas com sal, e sabei responder a cada um devidamente.

7 Quanto ao que me concerne, o caríssimo irmão Tíquico, ministro fiel e companheiro no Senhor, vos informará de tudo.
8 Eu vo-lo envio para este fim, para que conheçais nossa situação e console os vossos corações.
9 Ele vai juntamente com Onésimo, nosso caríssimo e fiel irmão, conterrâneo vosso. Ambos vos informarão de tudo o que aqui se passa.

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito do qual já recebestes instruções. (Se este for ter convosco, acolhei-o bem.)

11 Também Jesus, chamado o Justo, vos saúda. São os únicos da circuncisão que trabalham comigo no Reino de Deus. Eles se têm tornado a minha consolação.

à Palavra, para falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou prisioneiro,

4a fim de que eu dele fale como devo.

5Tratai com sabedoria os de fora; sabei tirar proveito do tempo presente.

6A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um.

Notícias pessoais

7Quanto a mim, Tíquico, irmão amado e fiel ministro e companheiro de serviço no Senhor, vos dará todas as informações.

8Eu vo-lo envio especialmente para vos informar de tudo o que aqui se passa" e para confortar os vossos corações.

9Vai com Onésimo, irmão fiel e amado, vosso conterrâneo; eles vos darão todas as notícias nossas.

Saudações e voto final

10Saúdam-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito de quem já vos dei instruções: se ele aparecer por aí, recebei-o.

11Também vos saúda Jesus, chamado Justo. Dos que vieram da Circuncisão, são estes os únicos colaboradores meus no Reino de Deus e me têm sido de alívio.

de revelarmos o significado da obra de Cristo, pela qual me encontro preso.

4Que eu possa pregar esta mensagem tão claramente como é meu dever!

5Conduzam-se sempre com sabedoria em relação aos descrentes, procurando aproveitar o tempo.

6E aquilo que disserem seja agradável, como que temperado com sal, para saberem responder a cada um.

Saudações

7Tíquico, nosso querido irmão na fé, e fiel companheiro no serviço do Senhor, vos dará a conhecer como estou a passar.

8Ele vai aí para que saibam como nós vamos, para vos dar notícias e assim fiquem mais animados.
9Com ele vai também Onésimo, um homem fiel, a quem muito queremos, e que é um dos vossos. Eles vos darão notícias de tudo o que por aqui se passa.

10Aristarco, que aqui está também preso comigo, manda-vos cumprimentos, assim como Marcos, primo de Barnabé, acerca do qual já vos mandei indicações. Se ele for visitar-vos, preparem-lhe uma boa receção.

11Também Jesus, mais conhecido por Justo, vos envia recomendações. Estes três são os únicos cristãos judeus que trabalham comigo no avanço do reino de

12 Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

13 E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas.

15 Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.

16 E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.

17 Também dizei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no SENHOR, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

18 A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

12Epafras, outro que é da igreja de vocês e é servo de Cristo Jesus, também manda saudações. Ele sempre ora com fervor por vocês. Ele pede a Deus que faça com que vocês sejam sempre firmes, espiritualmente maduros e prontos para cumprir tudo o que Deus quer.

13Eu posso afirmar que ele tem trabalhado muito em favor de vocês e pela gente de Laodiceia e de Hierápolis.

14Lucas, o nosso querido médico, e o irmão Demas mandam saudações.

15Mandamos saudações aos irmãos que moram em Laodiceia. Saudações também para Ninfa e para a igreja que se reúne na casa dela.

16Peço que, depois de lerem esta carta, vocês a mandem para Laodiceia a fim de que os irmãos de lá também a leiam. E vocês leiam a carta que vai chegar de Laodiceia.

17E digam isto a Arquipo: procure cumprir bem a tarefa que você recebeu no serviço do Senhor.

18Com a minha própria mão escrevo isto: Saudações de Paulo. Não esqueçam que estou na cadeia.

Bênção

Que a graça de Deus esteja com vocês!

12 Saúda-vos Epafras, vosso concidadão, servo de Jesus Cristo. Ele não cessa de lutar por vós em suas orações, para que, numa perfeita e plena convicção, permaneçais plenamente submissos à vontade divina.

13 Posso assegurar-vos que muito trabalha por vós e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o caríssimo médico, e Demas.

15 Saudai os irmãos de Laodiceia, como também a Ninfas e a igreja que está em sua casa.

16 Uma vez lida esta carta entre vós, fazei com que ela o seja também na igreja dos laodicenses. E vós, lede a de Laodiceia.

17 Finalmente, dizei a Arquipo: “Vê bem o ministério que recebeste em nome do Senhor, e desempenha-o plenamente”.

18 Minha saudação, de próprio punho: PAULO. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça esteja convosco!

12Saúda-vos Epafras, vosso conterrâneo, servo de Cristo Jesus, que luta sem tréguas por vós nas suas orações, para que continueis perfeitos em plena observância da vontade de Deus.

13Dou-vos testemunho de que ele se empenha muito por vós e pelos de Laodicéia e de Hierápolis.

14Saúdam-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15Saudai os irmãos de Laodicéia e Ninfas, bem como a Igreja que se reúne em sua casa.

16Depois que esta carta tiver sido lida entre vós, fazei-a ler também na Igreja de Laodicéia. Lede vós também a que escrevi aos de Laodicéia.

17E dizei a Arquipo: "Atende ao ministério que recebeste do Senhor, cumprindo-o bem".

18A saudação eu, Paulo, a faço de meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas prisões! A graça esteja convosco!

Deus e que têm sido para mim de grande apoio.

12Também Epafras, da vossa cidade e agora aqui ao serviço de Cristo Jesus, vos manda saudações. Ele tem combatido, sem desfalecer, em oração em vosso favor, para que se conservem firmes, através do conhecimento de toda a vontade de Deus.

13Posso garantir-vos do seu grande interesse por vocês, assim como pelos crentes de Laodiceia e de Hierápolis.

14Também Lucas, o médico que tanto estimamos, e Demas vos cumprimentam.

15Deem as nossas saudações aos cristãos de Laodiceia, assim como a Ninfa e à igreja que se reúne em sua casa.

16Depois de terem lido esta carta passem-na aos crentes de Laodiceia. E a que enviei para Laodiceia, leiam-na vocês também.

17Em especial para Arquipo aqui vai um conselho: tem cuidado quanto ao serviço que o Senhor te mandou fazer, pois deves cumpri-lo.

18A minha saudação vai escrita pelo meu próprio punho. Lembrem-se de mim, aqui na prisão. Que a graça de Deus seja convosco!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no SENHOR Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

2 Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,

3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso SENHOR Jesus Cristo,

4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

5 porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

6 Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do SENHOR, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Saudação

1Eu, Paulo, e Silas, e Timóteo escrevemos esta carta aos irmãos da igreja da cidade de Tessalônica, a vocês que estão unidos com Deus, o Pai, e com o Senhor Jesus Cristo. Que a graça e a paz estejam com vocês!

A fé e a vida dos tessalonicenses

2Nas nossas orações sempre damos graças a Deus por todos vocês e nunca deixamos de pedir em favor de vocês.

3Pois lembramos, na presença do nosso Deus e Pai, como vocês puseram em prática a sua fé, como o amor de vocês os fez trabalhar tanto e como é firme a esperança que vocês têm no nosso Senhor Jesus Cristo.

4Irmãos, sabemos que Deus os ama e os escolheu para serem dele.

5Pois temos anunciado o evangelho a vocês não somente com palavras, mas também com poder, com o Espírito Santo e com a certeza de que esta mensagem é a verdade. Vocês sabem de que maneira nos comportamos no meio de vocês, para o próprio bem de vocês.

6E vocês seguiram o nosso exemplo e o exemplo do Senhor Jesus. Embora tenham sofrido muito, vocês receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, reunida em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós, graça e paz!

2 Não cessamos de dar graças a Deus por todos vós, e de lembrar-vos em nossas orações.

3 Com efeito, diante de Deus, nosso Pai, pensamos continuamente nas obras da vossa fé, nos sacrifícios da vossa caridade e na firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, sob o olhar de Deus, nosso Pai.

4 Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois eleitos.

5 O nosso Evangelho vos foi pregado não somente por palavra, mas também com poder, com o Espírito Santo e com plena convicção. Sabeis o que temos sido entre vós para a vossa salvação.

6 E vós vos fizestes imitadores nossos e do Senhor, ao receberdes a palavra, apesar das muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeira Epístola aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Endereço

1 Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz!

Ação de graças e felicitações

2Damos graças a Deus por todos vós, sempre que fazemos menção de vós em nossas orações.

3É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus, nosso Pai, a atividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

4Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois do número dos eleitos

5—— porque o nosso evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com toda a convicção. Assim, sabeis como temos andado no meio de vós para o vosso bem.

6Vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar das numerosas tribulações;

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

1Paulo, Silas e Timóteo, à igreja de Tessalónica, em comunhão com Deus o Pai e com o Senhor Jesus Cristo, fazem votos de que a graça e a paz sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

2Vocês todos são para nós um motivo de constante gratidão a Deus e sempre vos nomeamos nas nossas orações.

3Em oração a Deus lembramos a atividade que a fé vos inspira, de todo o vosso trabalho feito por amor cristão, da vossa persistência na esperança no nosso Senhor Jesus Cristo.

4Nós sabemos, queridos irmãos, que foi Deus quem vos escolheu.

5E o evangelho que vos anunciámos não vos foi comunicado apenas por meio de simples palavras, mas com poder e pelo Espírito Santo, produzindo uma grande certeza no vosso espírito. Sabem como vivemos no vosso meio e por amor de vocês.

6Consequentemente, tornaram-se nossos imitadores, seguindo o modelo de vida que o Senhor vos comunicou. Foi no meio de muitas tribulações que receberam a palavra com a alegria do Espírito Santo,

7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

8 Porque de vós repercutiu a palavra do SENHOR não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro

10 e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

1 Tessalonicenses 2

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

1 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;

2 mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;

7Desse modo vocês se tornaram um exemplo para todos os cristãos das províncias da Macedônia e da Acaia.

8Pois a mensagem a respeito do Senhor partiu de vocês e se espalhou pela Macedônia e pela Acaia, e as notícias sobre a fé que vocês têm em Deus chegaram a todos os lugares. Portanto, sobre isso não é preciso falarmos mais nada.

9Todas as pessoas desses lugares falam da nossa visita a vocês e contam como vocês nos receberam bem e como vocês deixaram os ídolos para seguir e servir ao Deus vivo e verdadeiro.

10Elas contam também como vocês estão esperando que Jesus, o Filho de Deus, a quem Deus ressuscitou, volte do céu, esse Jesus que nos salva do castigo divino que está para vir.

1 Tessalonicenses 2

O trabalho de Paulo e dos seus companheiros em Tessalônica

1Vocês sabem muito bem, irmãos, que a nossa visita não ficou sem proveito.

2Sabem também como fomos maltratados e insultados na cidade de Filipos, antes de chegarmos aí em Tessalônica. Fomos muito combatidos, mas o nosso Deus nos deu coragem para anunciar a vocês a boa notícia que vem dele.

3Aquilo que anunciamos a vocês não se baseia em erros ou em má intenção; e também não tentamos enganar ninguém.

7 de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia.

8 Em verdade, partindo de vós, não só ressoou a palavra do Senhor pela Macedônia e Acaia, mas também se propagou a fama de vossa fé em Deus por toda parte, de maneira que não temos necessidade de dizer coisa alguma.

9 De fato, a nosso respeito, conta-se por toda parte qual foi o acolhimento que da vossa parte tivemos, e como abandonastes os ídolos e vos convertestes a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro,

10 e aguardardes dos céus seu Filho que Deus ressuscitou dos mortos, Jesus, que nos livra da ira iminente.

1 Tessalonicenses 2

1 Bem sabeis, irmãos, que a nossa ida a vós não foi em vão.

2 Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como sabeis, ousamos, confiados em nosso Deus, pregar-vos o Evangelho de Deus em meio de muitas lutas.

3 A nossa pregação não provém de erro, nem de intenções fraudulentas, nem de engano.

7de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia.

8Porque, partindo de vós, se divulgou a Palavra do Senhor, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas propagou-se por toda parte a fé que tendes em Deus. Não é necessário falarmos disso,

9pois eles mesmos contam qual acolhimento que da vossa parte tivemos, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro,

10e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura.

1 Tessalonicenses 2

A atitude de Paulo durante sua estada em Tessalônica

1Bem sabeis, irmãos, que não foi inútil a nossa estada entre vós.

2Sabeis que sofremos e fomos insultados em Filipos. Decidimos, contudo, confiados em nosso Deus, anunciar-vos o evangelho de Deus, no meio de grandes lutas.

3Pois a nossa exortação nada tem de intenções enganosas, de motivos espúrios, nem de astúcias.

7de tal forma que se tornaram num exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia.

8Na verdade, por vosso intermédio a palavra do Senhor espalhou-se por estas duas regiões. Também em muitos outros sítios a vossa fé em Deus se tornou conhecida que nem precisamos de falar dela às pessoas,

9pois elas próprias testemunham de como fomos recebidos por vocês e como se converteram a Deus e abandonaram os ídolos para servirem o Deus vivo e verdadeiro.

10E falam da vossa esperança no regresso dos céus do Filho de Deus, Jesus, a quem o Pai ressuscitou da morte. Foi ele quem nos livrou do julgamento futuro.

1 Tessalonicenses 2

O ministério de Paulo em Tessalónica

1Vocês bem sabem, irmãos, que a nossa passagem no vosso meio não foi de forma alguma inútil.

2Embora tenhamos sofrido e sido maltratados em Filipos, como se lembram, Deus deu-nos ousadia para vos pregar as boas novas, apesar da oposição que se levantava.

3E a nossa mensagem de consolo não foi dada com segundas intenções, nem por motivos ardilosos ou com o desejo de tirar proveitos pessoais.

4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.

5 A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha.

6 Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.

7 Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;

8 assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

9 Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.

4Pelo contrário, sempre falamos como Deus quer que falemos, porque ele nos aprovou e nos deu a tarefa de anunciar o evangelho. Não queremos agradar as pessoas, mas a Deus, que põe à prova as nossas intenções.

5Pois vocês sabem muito bem que não usamos palavras bonitas para enganar vocês, nem procuramos tapear vocês para conseguir dinheiro. Deus é testemunha disso.

6Nunca procuramos elogios de ninguém, nem de vocês nem de outros.

7No entanto, tínhamos o direito de exigir de vocês alguma coisa, por sermos apóstolos de Cristo. Mas, quando estivemos com vocês, nós fomos como crianças, fomos como uma mãe ao cuidar dos seus filhos.

8Nós os amávamos tanto, que gostaríamos de ter dado a vocês não somente a boa notícia que vem de Deus, mas até mesmo a nossa própria vida. Como nós os amávamos!

9Irmãos, vocês com certeza lembram de como trabalhamos e lutamos para ganhar o nosso sustento. Trabalhávamos de dia e de noite a fim de não sermos uma carga para vocês, enquanto anunciávamos a vocês a boa notícia que vem de Deus.

10Vocês são nossas testemunhas e Deus também de que o nosso comportamento entre vocês que creram foi limpo, correto e sem nenhuma falha.

4 Mas, como Deus nos julgou dignos de nos confiar o Evangelho, falamos, não para agradar aos homens, e sim a Deus, que sonda os nossos corações.

5 Com efeito, nunca usamos de adulação, como sabeis, nem fomos levados por fins interesseiros. Deus é testemunha.

6 Não buscamos glórias humanas, nem de vós nem de outros.

7 Na qualidade de apóstolos de Cristo, poderíamos apresentar-nos como pessoas de autoridade. Todavia, nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos,

8 assim, em nossa ternura por vós, desejávamos não só comunicar-vos o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, porquanto nos sois muito queridos.

9 Vós vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e de nossa fadiga. Trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, pregamos-vos o Evangelho de Deus.

10 Vós sois testemunhas, e também Deus, de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos portamos convosco que crestes.

4Uma vez que Deus nos achou dignos de confiar-nos o evangelho, falamos não para agradar aos homens, mas, sim, a Deus, que perscruta o nosso coração.

5Eu não me apresentei com adulações, como sabeis; nem com secreta ganância, Deus é testemunha!

6Tampouco procuramos o elogio dos homens, quer vosso quer de ou-trem,

7ainda que nós, na qualidade de apóstolo de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Pelo contrário apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os seus filhinhos.

8Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos.

9Ainda vos lembrais, meus irmãos, dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que pregamos o evangelho de Deus.

10Vós sois testemunhas, e Deus também o é, de quão puro, justo e irrepreensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os fiéis.

4Nós fomos considerados por Deus como sendo dignos de transmitir a mensagem do evangelho que nos foi confiada. E isso fazemos sem procurar agradar às pessoas, mas sim a Deus, que conhece os nossos corações.

5Puderam verificar como nunca usámos de palavras lisonjeiras, a fim de beneficiarmos de ajudas em nosso proveito. Deus é testemunha disso.

6E nunca procurámos os louvores do público que nos ouvia, fossem vocês ou outros.

7É verdade que, como apóstolos de Cristo, teríamos direito a exigir alguma coisa. Mas não! No vosso meio, fomos como uma mãe com os seus filhos, cheios de cuidados.

8De tal forma queríamos o vosso bem que até, além de vos darmos a boa nova de Deus, vos daríamos também as nossas próprias vidas, pois vocês nos eram muito queridos.

9Recordam-se, irmãos, de todo o nosso trabalho e canseira? Trabalhámos noite e dia a fim de não nos tornarmos pesados a ninguém, enquanto vos anunciávamos o evangelho de Deus.

10Vocês, e Deus também, são testemunhas da forma santa, justa e irrepreensível como nos comportámos para convosco os que creram.

11 E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

12 exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

14 Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

15 os quais não somente mataram o SENHOR Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,

16 a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

11Vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata os seus filhos.

12Nós os animamos e aconselhamos para que vocês vivessem de uma maneira que agrade a Deus, que os chama para terem parte no seu Reino e na sua glória.

Perseguidos por causa do evangelho

13E existe outra razão pela qual sempre damos graças a Deus. Quando levamos a vocês a mensagem de Deus, vocês a ouviram e aceitaram. Não a aceitaram como uma mensagem que vem de pessoas, mas como a mensagem que vem de Deus, o que, de fato, ela é. Pois Deus está agindo em vocês, os que creem.

14Meus irmãos, o que aconteceu com vocês já havia acontecido também com as igrejas de Deus na Judeia, com o povo dali que pertence a Cristo Jesus. Vocês foram perseguidos pelos seus próprios patrícios do mesmo modo que os cristãos da Judeia foram perseguidos pelos judeus.

15Foram os judeus que mataram o Senhor Jesus e os profetas e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são inimigos de todos.

16Tentam até nos impedir de anunciarmos a mensagem de salvação aos não judeus. Com isso eles completam o total dos pecados que eles têm cometido. Mas agora o castigo de Deus caiu finalmente sobre eles.

Planos para visitar Tessalônica outra vez

11 E sabeis que procedemos com cada um de vós como um pai com seus filhos:

12 nós vos temos exortado, estimulado, conjurado a vos comportardes de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

13 Por isso é que também nós não cessamos de dar graças a Deus, porque recebestes a Palavra de Deus, que de nós ouvistes, e a acolhestes, não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, como Palavra de Deus, que age eficazmente em vós, os fiéis.

14 Com efeito, irmãos, vós vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia, das igrejas de Jesus Cristo. Tivestes que sofrer da parte dos vossos compatriotas o mesmo que eles sofreram dos judeus,

15 aqueles judeus que mataram o Senhor Jesus, que nos perseguiram, que não são do agrado de Deus, que são inimigos de todos os homens,

16 visto que nos proíbem pregar aos gentios para que se salvem. E com isso vão enchendo sempre mais a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus acabou por atingi-los.

11Bem sabeis que exortamos a cada um de vós como um pai a seus filhos;

12nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

A fé e a paciência dos tessalonicenses

13Por esta razão é que sem cessar agradecemos a Deus por terdes acolhido a sua Palavra, que vos pregamos não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra de Deus que está produzindo efeito em vós, os fiéis.

14Irmãos, vós fostes imitadores das Igrejas de Deus que estão na Judéia, em Cristo Jesus; pois que da parte dos vossos conterrâneos tivestes de sofrer o mesmo que aquelas Igrejas sofreram da parte dos judeus.

15Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos têm perseguido a nós. Desagradam a Deus e são inimigos de toda gente.

16Querem impedir-nos de pregar aos gentios para que se salvem; e com isto enchem a medida dos seus pecados, até que a ira acabe por cair sobre eles.

A preocupação do Apóstolo

11Sabem que fomos para cada um como um pai para com os seus próprios filhos;

12que vos exortámos, encorajámos e testemunhámos sobre como honrar a Deus com a vossa conduta, ele que vos levará para o seu reino para partilharem da sua glória.

13Por isso, não deixamos de dar a Deus o nosso agradecimento pelo facto de terem recebido a mensagem de Deus, que vos pregámos, não como teorias humanas, mas como a palavra de Deus, que realmente é, e que age profundamente na vossa vida como crentes.

14Na realidade, irmãos, tem-vos acontecido o mesmo que às igrejas de Deus na Judeia, fiéis a Jesus Cristo. Porque também sofreram dos vossos próprios compatriotas a mesma perseguição que lhes moveram os judeus.

15Estes foram os que, depois de matarem os seus próprios profetas, levaram à morte o Senhor Jesus, e nos têm perseguido também a nós. Estão contra Deus e são, afinal, inimigos da humanidade.

16Impedem-nos de anunciar aos gentios a mensagem da salvação, conseguindo apenas com isso aumentar ainda mais os seus pecados. Contudo, a severidade da justiça de Deus atingiu-os finalmente com todo o seu rigor.

Paulo tem saudades dos tessalonicenses

17 Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.
18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.

19 Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso SENHOR Jesus em sua vinda? Não sois vós?

20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas;

2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,

3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;

4 pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.
5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei

17Irmãos, nós tivemos de nos separar de vocês por algum tempo. Estamos longe dos olhos, mas perto do coração. Sentimos muitas saudades de vocês e gostaríamos de vê-los outra vez.
18Por isso quisemos ir até aí e fazer uma visita a vocês. Pelo menos eu, Paulo, quis fazer isso mais de uma vez, mas Satanás não nos deixou.
19Afinal, quando o nosso Senhor Jesus vier, vocês e ninguém mais são de modo todo especial a nossa esperança, a nossa alegria e o nosso motivo de satisfação, diante dele, pela nossa vitória.
20Sim, vocês são o nosso orgulho e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

1Então não pudemos aguentar mais sem ter notícias de vocês. Por isso Silas e eu resolvemos ficar sozinhos em Atenas
2e enviar a vocês o nosso irmão Timóteo. Ele tem trabalhado conosco no serviço de Deus, anunciando o evangelho de Cristo. Nós o enviamos para animar e ajudar vocês na fé,
3a fim de que ninguém fique desanimado por causa das perseguições. Vocês mesmos sabem muito bem que elas fazem parte daquilo que Deus quer para nós.

4Pois, quando estávamos com vocês, nós os avisamos que íamos ser perseguidos; e, como vocês sabem, isso aconteceu mesmo.

5Por isso não pude aguentar mais sem ter notícias de vocês e enviei Timóteo para

17 Nós, irmãos, separados de vós por algum tempo – de vista, não de coração –, temos o mais vivo e ardente desejo de vos rever.

18 Pelo que fizemos o possível por ir visitar-vos, ao menos eu, Paulo, em diversas ocasiões. Mas Satanás nos impediu.

19 Pois quem, senão vós, será a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de glória ante nosso Senhor Jesus, no dia de sua vinda?

20 Sim, sois vós a nossa glória e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

1 Assim, não podendo mais esperar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas,

2 e enviar-vos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus no Evangelho de Cristo. Ele tem a missão de vos fortalecer e encorajar na vossa fé,

3 a fim de que, em meio às presentes tribulações, ninguém se amedronte. Vós mesmos sabeis que esta é a nossa sorte.

4 Estando ainda convosco, vos predizíamos que haveríamos de padecer tribulações. É o que aconteceu e estais sabendo.
5 É esse o motivo por que, não podendo mais suportar a demora, mandei colher

17Nós, porém, irmãos, privados por um momento de vossa companhia, não de coração mas só de vista, desejamos muito vos rever.

18Quisemos ir visitar-vos — eu mesmo, Paulo, quis fazê-lo muitas vezes —, mas Satanás me impediu.

19Pois, quem é, senão vós, a nossa esperança, a nossa alegria, a coroa de glória, diante do Senhor Jesus no dia da sua Vinda? Sim, sois vós a nossa glória e a alegria nossa!

1 Tessalonicenses 3

O envio de Timóteo a Tessalônica

1Por isso, não podendo mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas,

2e enviamos a Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus na pregação do evangelho de Cristo, com o fim de vos fortificar e exortar na fé,

3para que ninguém desfaleça nestas tribulações. Pois bem sabeis que para isso é que fomos destinados.

4Quando estávamos convosco já dizíamos que haveríamos de passar tribulações; foi o que aconteceu, como sabeis.

5Por isso, não podendo mais suportar, mandei colher informações a respeito de

17Quanto a nós, irmãos, tendo estado, por um certo momento, longe da vossa vista, mas não do coração, com tanto mais vontade procurámos tornar a ver-vos.

18E assim, por mais que uma vez, tentámos ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas sempre fomos impedidos por Satanás.
19Afinal não são vocês o objeto das nossas expectativas? Não são vocês que fazem toda a nossa alegria e que serão a nossa coroa perante o nosso Senhor Jesus Cristo, quando ele voltar?
20Vocês são a nossa alegria e a nossa glória!

1 Tessalonicenses 3

1Por isso, tendo decidido não continuar sem notícias vossas, preferi ficar sozinho em Atenas.
2E enviei o irmão Timóteo, nosso cooperador na obra do evangelho, ao serviço de Deus, a fim de que vos encoraje e vos dê conselhos que fortaleçam a vossa fé,
3e para que ninguém se deixe perturbar por essas aflições por que têm passado. Bem sabem que isso faz parte dos planos de Deus para nós, os cristãos.
4E até, quando ainda estávamos no vosso meio, vos dizíamos que haveriam de passar por sofrimentos. E foi o que aconteceu.
5Por isso, não querendo esperar mais sem saber de vocês, mandei Timóteo para que

indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.

6 Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,

8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no SENHOR.

9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,

10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso SENHOR, dirijam-nos o caminho até vós,

12 e o SENHOR vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros

saber como vai a fé que vocês têm. É que eu tinha medo de que o Diabo os tivesse tentado de tal modo, que todo o nosso trabalho tivesse ficado inútil.

6Agora Timóteo já voltou daí de Tessalônica e nos trouxe boas notícias a respeito da fé que vocês têm em Deus e do amor que vocês têm uns pelos outros. Ele nos contou que vocês sempre lembram de nós com carinho e que têm tanta vontade de nos ver como nós temos de ver vocês.

7Assim, irmãos, em todas as nossas dificuldades e sofrimentos o que nos animou foi a fé que vocês têm.

8Agora nós nos sentimos com mais vida porque sabemos que vocês continuam a viver firmes por estarem unidos com o Senhor.

9E assim podemos dar graças a Deus por vocês. Agradecemos a alegria que temos diante do nosso Deus por causa de vocês.

10Dia e noite pedimos a ele de todo o coração que nos deixe ir vê-los pessoalmente para podermos completar o que ainda falta na fé que vocês têm.

11Que o próprio Deus, o nosso Pai, e o nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho para podermos ir visitar vocês!

12Que o Senhor faça com que cresça cada vez mais o amor que vocês têm uns pelos

informações a respeito da vossa fé, pois receava que o tentador vos tivesse seduzido e resultasse em nada o nosso trabalho.

6 Mas, agora, Timóteo acaba de voltar da visita que vos fez, trazendo excelentes notícias da vossa fé e caridade. Ele nos falou da afetuosa lembrança que de nós sempre guardais e do desejo que tendes de nos rever, desejo que é também nosso.

7 Assim, irmãos, fomos consolados por vós, no meio de todas as nossas angústias e tribulações, em virtude da vossa fé.

8 Agora, sim, tornamos a viver, porque permaneceis firmes no Senhor.

9 E como poderíamos agradecer a Deus por vós, por toda a alegria que tivemos diante dele por vossa causa?!

10 Noite e dia, com intenso, extremo fervor, oramos para que nos seja dado ver novamente a vossa face e completar o que ainda falta à vossa fé.

11 Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus nos preparem o caminho até vós!

12 Que o Senhor vos faça crescer e avantajar na caridade mútua e para com

vossa fé, temendo que o Tentador? vos tivesse seduzido, inutilizando o nosso trabalho. Ação de graças pelas notícias recebidas —

6Agora, porém, Timóteo voltou para perto de nós, da visita que vos fez, trazendo-nos boas notícias a respeito da vossa fé e caridade, afirmando que guardais sempre afetuosa lembrança nossa e que desejais ver-nos, assim como nós também a vós.

7Meus irmãos, a vossa fé nos consolou, em meio a muita angústia e tribulação.

8Agora estamos reanimados, porque estais firmes no Senhor.

9Como poderíamos agradecer a Deus por vós, pela alegria que nos destes diante de nosso Deus?

10Noite e dia rogamos com instância poder rever-vos, a fim de completarmos o que ainda falta à vossa fé.

11Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus aplainem o nosso caminho até vós.

12A vós, porém, o Senhor faça crescer e ser ricos em amor mútuo e para com todos os

eu recebesse notícias sobre a vossa fé. Tinha receio que o Tentador vos tivesse feito cair, durante essas provas, e que todo o nosso trabalho tivesse sido inútil.

O relatório encorajador de Timóteo

6Mas agora Timóteo já regressou, contando-nos muita coisa boa em relação à vossa fé e ao vosso amor cristão, afirmando também que nunca nos esqueceram, e que tinham muito desejo de nos tornar a ver, tal como nós a vocês.

7Por isso, ficámos mais descansados a vosso respeito. Essas notícias compensaram as tribulações e as pressões que temos vivido.

8Dá-nos novas forças saber que continuam firmes no Senhor.

9Acho até que nunca poderemos estar suficientemente gratos a Deus por toda a alegria espiritual que nos têm dado.

10E assim, a todo o momento, oramos a Deus pedindo-lhe que nos proporcione uma ocasião de vos ir ver e vos ajudar a aperfeiçoar a vossa fé.

11Que seja então o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo que conduzam as circunstâncias no sentido dessa visita.

12E que o Senhor vos faça crescer num amor cristão cada vez mais abundante uns

e para com todos, como também nós para convosco,

13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso SENHOR Jesus, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à prática da santidade

1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no SENHOR Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;

2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do SENHOR Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,

5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;

6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o SENHOR, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,

outros e por todas as pessoas, e que esse amor se torne igual ao nosso amor por vocês!

13 Desse modo Deus dará força ao coração de vocês, e vocês serão completamente dedicados a ele e estarão sem culpa na presença do nosso Deus e Pai, quando o nosso Senhor Jesus vier com todos os que são dele. Amém!

1 Tessalonicenses 4

A vida que agrada a Deus

1 Finalmente, irmãos, vocês aprenderam de nós como devem viver para agradar a Deus; e é assim mesmo que vocês têm vivido. E agora pedimos e aconselhamos, em nome do Senhor Jesus, que façam ainda mais.

2 Pois vocês conhecem os ensinamentos que demos pela autoridade do Senhor Jesus.

3 O que Deus quer de vocês é isto: que sejam completamente dedicados a ele e que fiquem livres da imoralidade.

4 Que cada um saiba viver com a sua esposa de um modo que agrade a Deus, com todo o respeito

5 e não com paixões sexuais baixas, como fazem os incrédulos, que não conhecem a Deus.

6 Nesse assunto, que ninguém prejudique o seu irmão, nem desrespeite os seus direitos! Pois, como nós já lhes dissemos e avisamos, o Senhor castigará duramente os que fazem essas coisas.

todos os homens, como é o nosso amor para convosco.

13 Que ele confirme os vossos corações, e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos!

1 Tessalonicenses 4

1 No mais, irmãos, aprendestes de nós a maneira como deveis proceder para agradar a Deus – e já o fazeis. Rogamo-vos, pois, e vos exortamos no Senhor Jesus a que progridais sempre mais.

2 Pois conheceis que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus.

3 Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que eviteis a impureza;

4 que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente,

5 sem se deixar levar pelas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deus;

6 e que ninguém, nesta matéria, oprima nem defraude a seu irmão, porque o Senhor faz justiça de todas estas coisas, como já antes vo-lo temos dito e asseverado.

homens, a exemplo do amor que nós vos temos.

13 Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso Senhor Jesus com todos os santos,

1 Tessalonicenses 4

Recomendações: santidade de vida e amor

1 Finalmente, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir.

2 Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus.

3 Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos aparteis da luxúria,

4 que cada qual saiba tratar a própria esposa com santidade e respeito,

5 sem se deixar levar pelas paixões, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Nessa matéria ninguém fira ou lese a seu irmão, porque de tudo isso se vinga o Senhor, como já vos temos dito e assegurado.

para com os outros, tal como o nosso amor para convosco.

13 Para tornar-vos mais ousados e sem falha na vossa santidade, diante do nosso Deus e Pai, quando nosso Senhor Jesus Cristo vier, na companhia de todos os seus santos. Amém.

1 Tessalonicenses 4

Viver para agradar a Deus

1 Ainda quero, irmãos, suplicar-vos e aconselhar-vos, em nome do Senhor Jesus, que conformem a vossa vida às instruções que vos temos dado sobre a forma de viver e de agradar a Deus, o que, aliás, já estão a fazer; mas continuem a progredir cada vez mais.

2 E vocês bem conhecem esses mandamentos que vos temos dado da parte do Senhor Jesus.

3 A vontade de Deus é que levem uma vida santa; que se afastem da imoralidade sexual.

4 Que cada um saiba manter a santidade na conduta sexual.

5 Que não se deixem arrastar pelas paixões sensuais como os pagãos que não conhecem a Deus.

6 Que ninguém engane o seu irmão nesta matéria, roubando-lhe a sua mulher, porque o Senhor não deixará certamente de castigar severamente esses comportamentos. Também já antes vos tínhamos garantido isso.

7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

8 Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais

11 e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante

7Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas para sermos completamente dedicados a ele.

8Portanto, quem rejeita esse ensinamento não está rejeitando um ser humano, mas a Deus, que dá a vocês o seu Espírito Santo.

9Não há necessidade de lhes escrever a respeito do amor pelos irmãos na fé, pois o próprio Deus lhes ensinou que vocês devem amar uns aos outros.

10Pois é esse o amor que vocês têm mostrado a todos os irmãos que vivem em toda a província da Macedônia. Portanto, meus irmãos, pedimos que façam ainda mais:

11procurem viver em paz, tratem dos seus próprios assuntos e vivam do seu próprio trabalho, como já dissemos antes.

12Assim, aqueles que não são cristãos os respeitarão, e vocês não precisarão viver às custas de ninguém.

A vinda do Senhor Jesus Cristo

13Irmãos, queremos que vocês saibam a verdade a respeito dos que já morreram, para que não fiquem tristes como ficam aqueles que não têm esperança.

14Nós cremos que Jesus morreu e ressuscitou; e assim cremos também que, depois que Jesus vier, Deus o levará de

7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade.

8 Por conseguinte, desprezar estes preceitos é desprezar não a um homem, mas a Deus, que nos deu o seu Espírito Santo.

9 A respeito da caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever, porquanto vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros.

10 E é o que estais praticando para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Mas ainda vos rogamos, irmãos, que vos aperfeiçoeis mais e mais.

11 Procurai viver com serenidade, ocupando-vos das vossas próprias coisas e trabalhando com vossas mãos, como vo-lo temos recomendado.

12 É assim que vivereis honrosamente em presença dos de fora e não sereis pesados a ninguém.

13 Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não têm esperança.

14 Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram.

7Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas sim para a santidade.

8Portanto, quem desprezar estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo.

9Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente de Deus a amar-vos mutuamente;

10e é o que fazeis muito bem para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Nós, porém, vos exortamos, irmãos, a progredir cada vez mais.

11Empenhai a vossa honra em levar vida tranqüila, ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com vossas mãos, conforme as nossas diretrizes.

12Assim levareis vida honrada aos olhos dos de fora, e não tereis necessidade de ninguém.

Os mortos e os vivos na Vinda do Senhor

13Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança.

14Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também os que

7Porque Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas na pureza.

8Portanto, quem despreza estas normas, não é a homens que está a desobedecer, mas a Deus que vos dá o seu Espírito Santo.

9Quanto ao amor fraterno, não é preciso que me alongue a escrever-vos, visto que vocês mesmos têm recebido instrução da parte de Deus para se amarem uns aos outros.

10E já têm dado provas de que o fazem, até em relação aos nossos irmãos espalhados por toda a Macedónia. Assim, queremos animar-vos a que esse sentimento aumente cada vez mais no vosso meio.

11Procurem viver em paz com toda a gente, cada um ocupando-se do que lhe diz respeito, vivendo do seu próprio trabalho. Também isso já antes vos tinha recomendado.

12Dessa maneira, a vossa vida se desenrolará com honestidade, em relação àqueles que não são cristãos, e manterão a vossa independência.

A vinda do Senhor

13Não quero, irmãos, que ignorem o que se passa com os crentes que já dormem o seu último sono, para que não caiam na tristeza, como aqueles que vivem sem esperança.

14Porque se cremos que Jesus, depois de morrer, ressuscitou, também devemos crer que todos os que morreram, fiéis a Jesus,

Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do SENHOR, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do SENHOR, de modo algum precederemos os que dormem.

16 Porquanto o SENHOR mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;
17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do SENHOR nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o SENHOR.
18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

A vinda do Senhor é certa e repentina

1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;
2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do SENHOR vem como ladrão de noite.

3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

A necessidade de vigilância

volta e, junto com ele, levará os que morreram crendo nele.
15De acordo com o ensinamento do Senhor, afirmamos a vocês o seguinte: nós, os que estivermos vivos no dia da vinda do Senhor, não iremos antes daqueles que já morreram.
16Porque haverá o grito de comando, e a voz do arcanjo, e o som da trombeta de Deus, e então o próprio Senhor descerá do céu. Aqueles que morreram crendo em Cristo ressuscitarão primeiro.
17Então nós, os que estivermos vivos, seremos levados nas nuvens, junto com eles, para nos encontrarmos com o Senhor no ar. E assim ficaremos para sempre com o Senhor.
18Portanto, animem uns aos outros com essas palavras.

1 Tessalonicenses 5

Prontos para a vinda do Senhor

1Irmãos, vocês não precisam que eu lhes escreva a respeito de quando e como essas coisas vão acontecer.
2Pois vocês sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão, na calada da noite.
3Quando as pessoas começarem a dizer: “Tudo está calmo e seguro”, então é que, de repente, a destruição cairá sobre elas. As pessoas não poderão escapar, pois será como uma mulher que está sentindo as dores de parto.

15 Eis o que vos declaramos, conforme a palavra do Senhor: por ocasião da vinda do Senhor, nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos.

16 Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descerá do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.

17 Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.
18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

1 A respeito da época e do momento, não há necessidade, irmãos, de que vos escrevamos.
2 Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite.

3 Quando os homens disserem: “Paz e segurança!”, então repentinamente lhes sobrevirá a destruição, como as dores à mulher grávida. E não escaparão.

morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia.
15Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que morreram.

16Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

17em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim, estaremos para sempre com o Senhor.
18Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

A vigilância aguardando a Vinda do Senhor

1No tocante ao tempo e o prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos,

2porque vós sabeis, perfeitamente, que o Dia do Senhor virá como ladrão noturno.

3Quando as pessoas disserem: paz e segurança!, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não poderão escapar.

Deus os tornará a trazer à vida, na companhia de Jesus.
15E isto vos dizemos, apoiando-nos na palavra do Senhor, que aqueles que estiverem vivos, quando da vinda do Senhor, não serão esses que primeiro irão juntar-se ao Senhor.
16Antes, o Senhor descerá do céu, acompanhado de um potente clamor, com brado de arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. Então os crentes em Cristo ressuscitarão nessa altura.
17Depois, aqueles que estiverem vivos serão levados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor, nos ares. E assim ficaremos unidos a ele para sempre.
18Que estas palavras sirvam para se animarem uns aos outros.

1 Tessalonicenses 5

1Quanto à época e ao momento em que isto acontecerá, irmãos, não preciso de vos escrever a esse respeito.
2Porque sabem bem que esse grande dia virá inesperadamente, como um ladrão na noite.
3Na verdade, quando as pessoas disserem “Agora há paz e segurança!”, então virá, de súbito, a catástrofe. Será como quando uma grávida começa sentindo as dores do parto. Não poderão escapar, de forma alguma.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso SENHOR Jesus Cristo,

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

11 Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no SENHOR e vos admoestam;

4Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deverá pegá-los como um ladrão, que ataca de surpresa.

5Todos vocês são da luz e do dia. Nós não somos da noite nem da escuridão.

6Por isso não vamos ficar dormindo, como os outros, mas vamos estar acordados e em nosso perfeito juízo.

7Os que dormem dormem de noite, e os que bebem é de noite que ficam bêbados.

8Mas nós, que somos do dia, devemos estar em nosso perfeito juízo. Nós devemos usar a fé e o amor como couraça e a nossa esperança de salvação como capacete.

9Deus não nos escolheu para sofrermos o castigo da sua ira, mas para nos dar a salvação por meio do nosso Senhor Jesus Cristo,

10que morreu por nós para podermos viver com ele, tanto se estivermos vivos como se estivermos mortos quando ele vier.

11Portanto, animem e ajudem uns aos outros, como vocês têm feito até agora.

Últimos conselhos e saudações

12Irmãos, pedimos a vocês que respeitem aqueles que trabalham entre vocês, isto é, aqueles que foram escolhidos pelo Senhor para guiá-los e ensiná-los.

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão.

5 Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos, pois, como os demais. Mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite; e os que se embriagam, embriagam-se de noite.

8 Nós, ao contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios. Tomemos por couraça a fé e a caridade, e por capacete a esperança da salvação.

9 Porquanto não nos destinou Deus para a ira, mas para alcançar a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo.

10 Ele morreu por nós, a fim de que nós, quer em estado de vigília, quer de sono, vivamos em união com ele.

11 Assim, pois, consolai-vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros, como já o fazeis.

12 Suplicamo-vos, irmãos, que reconheçais aqueles que arduamente trabalham entre vós para dirigir-vos no Senhor e vos admoestar.

4Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como um ladrão;

5pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas.

6Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7Quem dorme, dorme de noite; quem se embriaga, embriaga-se de noite.

8Nós, pelo contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da caridade, e do capacete da esperança da salvação.

9Portanto, não nos destinou Deus para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10que morreu por nós, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele.

11Consolai-vos, pois, e edificai-vos mutuamente como já fazeis.

Algumas exigências da vida comunitária

12Nós vos rogamos, irmãos, que tenhais consideração por aqueles que se afadigam no meio de vós, e vos são superiores e guias no Senhor.

4Mas vocês, irmãos, já não vivem mais nas trevas, para que venham a ser surpreendidos por esse momento como por um ladrão.

5Pois são todos filhos da luz, filhos do dia. Não pertencemos ao domínio da noite e das trevas.

6Estejamos então vigilantes e não adormecidos como o resto das gentes. Estejamos alerta e sejamos sóbrios.

7Em geral, é de noite que as pessoas dormem e também que se embebedam.

8Mas nós vivemos na luz do dia e é por isso que devemos ser moderados, revestindo-nos da couraça da fé e do amor, tendo como capacete a esperança da salvação.

9Porque Deus não nos destina à condenação, mas à posse da salvação, através de nosso Senhor Jesus Cristo;

10o qual morreu por nós para que, quer estejamos vivos, quer estejamos já mortos, quando ele vier, possamos viver juntamente com ele.

11Por isso, animem-se uns aos outros, contribuindo mutuamente para o fortalecimento da fé, como têm vindo a fazer.

Exortações e votos finais

12Pedimos, irmãos, que respeitem aqueles que trabalham no vosso meio, ao serviço do Senhor, que vos dirigem e aconselham.

13 e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

14 Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.

18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não apagueis o Espírito.

20 Não desprezeis as profecias;
21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;
22 abstende-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

13Tratem essas pessoas com o maior respeito e amor, por causa do trabalho que fazem. E vivam em paz uns com os outros.

14Pedimos a vocês, irmãos, que aconselhem com firmeza os preguiçosos, deem coragem aos tímidos, ajudem os fracos na fé e tenham paciência com todos.
15Tomem cuidado para que ninguém pague o mal com o mal. Pelo contrário, procurem em todas as ocasiões fazer o bem uns aos outros e também aos que não são irmãos na fé.

16Estejam sempre alegres,

17orem sempre

18e sejam agradecidos a Deus em todas as ocasiões. Isso é o que Deus quer de vocês por estarem unidos com Cristo Jesus.

19Não atrapalhem a ação do Espírito Santo.
20Não desprezem as profecias.
21Examinem tudo, fiquem com o que é bom
22e evitem todo tipo de mal.

23Que Deus, que nos dá a paz, faça com que vocês sejam completamente dedicados a ele. E que ele conserve o espírito, a alma e o corpo de vocês livres de toda mancha, para o dia em que vier o nosso Senhor Jesus Cristo.

24Aquele que os chama é fiel e fará isso.

13 Tende para com eles singular amor, em vista do cargo que exercem. Conservai a paz entre vós.

14 Pedimo-vos, porém, irmãos, corrigi os desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos.

15 Vede que ninguém pague a outro mal por mal. Antes, procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos.

16 Vivei sempre contentes.

17 Orai sem cessar.

18 Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vosso respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo.

19 Não extingais o Espírito.

20 Não desprezeis as profecias.

21 Examinai tudo: abraçai o que é bom.

22 Guardai-vos de toda a espécie de mal.

23 O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo!

24 Fiel é aquele que vos chama, e o cumprirá.

13Tende para com eles um amor especial, por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros.

14Nós vos exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados; reconfortai os pusilânimes, sustentai os fracos; sede pacientes para com todos.

15Vede que ninguém retribua o mal com o mal; procurai sempre o bem uns dos outros e de todos.

16Ficai sempre alegres,

17orai sem cessar.

18Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus.

19Não extingais o Espírito;

20não desprezeis as profecias.

21Discerni tudo e ficai com o que é bom.

22Guardai-vos de toda espécie de mal.

Última oração e despedida

23O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir.

13Mostrem-lhes toda a vossa estima e afeição, porque é justo, em razão das funções que desempenham na obra de Deus. Vivam em paz uns com os outros.
14Admoestem os que são preguiçosos; animem os que se desencorajam facilmente; fortaleçam os que estão fracos; sejam pacientes com todos.

15Que ninguém retribua o mal com o mal. Que o bem seja a regra da vossa vida, não só entre crentes, mas para com todos.

16Conservem em todo momento a vossa alegria.
17Orem sem cessar.
18Em todas as coisas expressem o vosso reconhecimento a Deus. Esta é a vontade de Deus para os que vivem em Cristo Jesus.
19Não deixem apagar-se a ação do Espírito de Deus.
20Não desprezem as profecias,
21mas examinem tudo o que é dito. Guardem o que for bom.
22Evitem qualquer espécie de mal.

23E que o Deus de paz, ele próprio, vos torne puros de uma forma integral. E que todo o vosso ser (espírito, alma e corpo), se mantenha plenamente sem culpa, até ao dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo voltar.
24Deus, que vos chamou, é fiel, e tudo fará por vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
25 Irmãos, orai por nós.	25Irmãos, lembrem de nós nas suas orações.	25 Irmãos, orai também por nós.	25Orai por nós, irmãos.	25Orem por nós, irmãos.
26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo.	26Cumprimentem todos os cristãos com um beijo de irmão.	26 Saudai a todos os irmãos com o ósculo santo.	26Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.	26Deem a todos os crentes um beijo fraterno.
27 Conjuro-vos, pelo SENHOR, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.	27Peço com insistência, pela autoridade do Senhor, que esta carta seja lida para todos os irmãos.	27 Peço-vos encarecidamente, no Senhor, que esta carta seja lida a todos os irmãos.	27Conjuro-vos, no Senhor, que esta carta seja lida a todos os irmãos.	27Em nome do Senhor peço-vos que, sem falta, façam ler esta carta a todos os irmãos, os filhos de Deus.
	Bênção			
28 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja convosco.	28Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês!	28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!	28A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!	28O meu desejo é que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no SENHOR Jesus Cristo,

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando,

4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais,
5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;
6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam

7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Saudação

1Eu, Paulo, e Silas, e Timóteo escrevemos esta carta aos irmãos da igreja da cidade de Tessalônica, irmãos que estão unidos com Deus, o nosso Pai, e com o Senhor Jesus Cristo.
2Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês!

O Juízo Final

3Irmãos, sempre temos de dar graças a Deus por vocês. Para nós é certo fazer isso porque a fé que vocês têm está crescendo cada vez mais, e o amor que vocês têm uns pelos outros está se tornando cada vez maior.

4É por isso que nas igrejas de Deus falamos com orgulho sobre vocês. Nós temos orgulho de vocês por causa da paciência e da fé que vocês mostram no meio de todas as perseguições e sofrimentos.
5Esta é uma prova de que Deus é justo na sua maneira de julgar. Como resultado disso, vocês se tornarão merecedores do seu Reino, pelo qual estão sofrendo.
6Deus fará o que é justo: ele trará sofrimento para aqueles que fazem com que vocês sofram

7e dará descanso a vocês e também a nós, que sofremos. Ele fará isso quando o

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, reunida em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo.

2 A vós, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!

3 Sentimo-nos na obrigação de incessantemente dar graças a Deus a respeito de vós, irmãos. Aliás, com muita razão, visto que a vossa fé vai progredindo sempre mais e desenvolvendo-se a caridade que tendes uns para com os outros.

4 De sorte que nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, pela vossa constância e fidelidade no meio de todas as perseguições e tribulações que sofreis.

5 Elas constituem um indício do justo juízo de Deus e de que sereis considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual padeceis.

6 De fato, justo é que Deus dê em paga aflição àqueles que vos afligem;

7 e a vós, que sois afligidos, o alívio, juntamente conosco, no dia da

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segunda Epístola aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Endereço

1Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo.

2A vós graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e encorajamento. A última retribuição

3Irmãos, por vossa causa sentimo-nos obrigados a dar continuamente graças a Deus, pois a vossa fé está crescendo muito, e a caridade que tendes uns pelos outros aumenta em cada um de vós,

4a tal ponto que sois o nosso orgulho entre as Igrejas de Deus, por causa da vossa perseverança e da vossa fé em todas as perseguições e tribulações que suportais.

5Elas são o sinal do justo julgamento de Deus: é para vos tornardes dignos do Reino de Deus, pelo qual sofreis.

6Justo é que Deus pague com tribulação aos que vos oprimem,

7e que a vós, os oprimidos, vos dê o repouso juntamente conosco, para quando

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

1Paulo, Silas e Timóteo, à igreja de Tessalónica, aos que pertencem a Deus, nosso Pai, e ao Senhor Jesus Cristo.

2Desejamos que a graça e a paz de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo sejam convosco.

Encorajamento perante a perseguição

3Irmãos, sempre damos graças a Deus por vocês, como é devido, pois a vossa fé está a frutificar e estão a crescer em amor uns para com os outros.

4É com muita satisfação que falamos a outras igrejas de Deus da vossa perseverança e fé no meio das perseguições e das aflições que têm tido que suportar.

5É a prova clara de que Deus é justo em tudo o que permite e vos considera dignos do reino de Deus, pelo qual estão a sofrer.

6Deus é justo e retribuirá com aflição àqueles que agora vos afligem.

7E quanto aos que têm sido atribulados, tal como nós também, Deus nos dará descanso, quando o Senhor Jesus se

se manifestar o SENHOR Jesus com os anjos do seu poder,
8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus.
9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do SENHOR e da glória do seu poder,

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,

12 a fim de que o nome de nosso SENHOR Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do SENHOR Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade

1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos

Senhor Jesus vier do céu e aparecer junto com os seus anjos poderosos,

8no meio de chamas de fogo, para castigar os que rejeitam a Deus e não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus.

9Eles serão castigados com a destruição eterna e ficarão longe da presença do Senhor e do seu glorioso poder.
10Isso acontecerá naquele dia, o dia em que ele vier para ser louvado por todo o seu povo e para receber homenagens de todos os que creem. Vocês também estarão entre eles, pois creram na mensagem que nós anunciamos.
11É por isso que sempre oramos por vocês, pedindo que o nosso Deus, que chamou vocês para a nova vida, faça com que sejam merecedores dela. Pedimos também que ele, pelo seu poder, realize todos os desejos que vocês têm de fazer o bem e complete o trabalho que fazem com fé.

12Assim Jesus, o nosso Senhor, será louvado por causa do comportamento de vocês, e vocês serão elogiados por ele, por meio da graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A Revolta, o Perverso e a Misteriosa Maldade

1Agora, irmãos, a respeito da vinda de Jesus Cristo, o nosso Senhor, e do nosso encontro com ele, pedimos a vocês o seguinte:

manifestação do Senhor Jesus. Ele descerá do céu com os mensageiros do seu poder,
8 por entre chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não reconhecem a Deus e aos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus.
9 Eles sofrerão como castigo a perdição eterna, longe da face do Senhor, e da sua suprema glória.

10 Naquele dia ele virá e será a glória dos seus santos e a admiração de todos os fiéis, e vossa também, porque crestes no testemunho que vos demos.

11 Nessa esperança, suplicamos incessantemente por vós, para que nosso Deus vos faça dignos da vossa vocação e que leve eficazmente a bom termo todo o vosso zelo pelo bem e a atividade de vossa fé.

12 Para que seja glorificado o nome de nosso Senhor Jesus em vós, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

1 No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos,

se revelar o Senhor Jesus, vindo do céu, com os anjos do seu poder,
8no meio de uma chama ardente, para vingar-se daqueles que não conhecem a Deus, e que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.
9O castigo deles será a ruína eterna, longe da face do Senhor e do esplendor de sua majestade,

10quando ele vier, naquele Dia, para ser glorificado na pessoa dos seus santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram — e vós acreditastes em nosso testemunho!

11Pelo que não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos de sua vocação; e que por seu poder faça realizar todo o bem desejado, e torne ativa a vossa fé.

12Assim, será glorificado em vós o nome de nosso Senhor Jesus, e vós nele, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A Vinda do Senhor e o que a precederá

1Quanto à Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos,

manifestar, descendo do céu com os anjos, cheio de poder,
8como labareda de um fogo, castigando os que não conhecem a Deus e recusam obedecer ao evangelho de nosso Senhor Jesus.
9O castigo destes será a perdição eterna, privados da presença do Senhor, assim como do seu glorioso poder.

10Quando Cristo vier de novo todos os que são seus lhe darão louvores. E vocês estarão entre esses, porque creram no testemunho que temos dado de Deus.

11É por isso que sempre oramos a Deus por vós, pedindo-lhe que vos faça dignos do destino para o qual vos chamou; que cumpra tudo aquilo que na sua bondade decidiu a vosso favor e vos ajude a realizar, através do seu poder, a obra da vossa fé.

12Oramos assim para que o nome do nosso Senhor Jesus Cristo seja honrado através das vossas vidas e para que também recebam honra juntamente com ele. E isso será possível pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A segunda vinda de Cristo

1Agora, irmãos, voltando ao assunto do regresso do nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião com ele, vos rogamos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do SENHOR.	2Não se perturbem facilmente, nem fiquem assustados se alguém afirmar que o Dia do Senhor já chegou. Talvez alguém diga que nós tenhamos afirmado isso enquanto profetizávamos ou anunciávamos o evangelho ou que escrevemos isso em alguma carta.	2 não vos deixeis facilmente perturbar o espírito e alarmar-vos, nem por alguma pretensa revelação nem por palavra ou carta tidas como procedentes de nós e que vos afirmassem estar iminente o dia do Senhor.	2que não percais tão depressa a serenidade de espírito, e não vos perturbeis nem por palavra profética, nem por carta que se diga vir de nós, como se o Dia do Senhor já estivesse próximo.	2que não se deixem influenciar tão facilmente no vosso entendimento nem perturbarem-se, quer por pretensas revelações espirituais, quer por mensagens ou cartas que vos digam terem sido enviadas por nós, e que têm como objetivo levar-vos a acreditar que o dia de Cristo já terá acontecido.
3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição,	3Não deixem que ninguém os engane com nada disso. Pois, antes desse dia, terá de acontecer a Revolta contra Deus, e terá de aparecer o Perverso, que está condenado a ir para o inferno.	3 Ninguém de modo algum vos engane. Porque primeiro deve vir a apostasia, e deve manifestar-se o homem da iniquidade, o filho da perdição,	3Não vos deixeis enganar de modo algum por pessoa alguma; porque deve vir primeiro a apostasia, e aparecer o homem ímpio, o filho da perdição,	3Que ninguém de forma alguma vos engane; pois isso não acontecerá sem que antes ocorra uma grande revolta contra Deus e se revele aquele homem que encarnará em si mesmo a iniquidade, o filho da perdição.
4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.	4Ele será contra tudo o que as pessoas adoram e contra tudo o que elas acham que é divino. Ele vai se colocar acima de todos e até mesmo vai entrar e sentar-se no Templo de Deus e afirmar que é Deus!	4 o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que é divino e sagrado, a ponto de tomar lugar no Templo de Deus, e apresentar-se como se fosse Deus.	4o adversário, que se levanta contra tudo que se chama Deus, ou recebe um culto, chegando a sentar-se pessoalmente no templo de Deus, e querendo passar por Deus.	4Ele se oporá e levantará acima de tudo quanto se chame divino e digno de adoração. E pretenderá, mesmo, tomar o lugar de Deus no próprio templo de Deus, fazendo-se passar por Deus.
5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?	5Por acaso vocês não lembram que eu lhes disse tudo isso quando estava com vocês?	5 Não vos lembrais de que vos dizia estas coisas, quando estava ainda convosco?	5Não vos lembrais de que vos dizia isto quando estava convosco?	5Não se lembram de que vos falei de tudo isto quando ainda me encontrava convosco?
6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.	6E vocês sabem também que existe alguma coisa que não deixa que isso aconteça agora; porém, no tempo certo, o Perverso aparecerá.	6 Agora, sabeis perfeitamente que algo o detém, de modo que ele só se manifestará a seu tempo.	6Agora também sabeis o que é que ainda o retém, para aparecer só a seu tempo.	6Também sabem o que, de momento, impede esse homem maligno de aparecer.
O caráter do homem da iniquidade e a sua derrota				
7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;	7A Misteriosa Maldade já está agindo, mas o que está para acontecer acontecerá somente depois que for afastado aquele que não deixa que isso aconteça.	7 Porque o mistério da iniquidade já está em ação, apenas esperando o desaparecimento daquele que o detém.	7Pois o mistério da impiedade já está agindo, só é necessário que seja afastado aquele que ainda o retém!	7É verdade que essa força de iniquidade já vai atuando, mas há um que o impede até que seja retirado.
8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o SENHOR Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.	8Então o Perverso aparecerá, e o Senhor Jesus, quando vier, o matará com um sopro e o destruirá com a sua gloriosa presença.	8 Então, o tal ímpio se manifestará. Mas o Senhor Jesus o destruirá com o sopro de sua boca e o aniquilará com o resplendor da sua vinda.	8Então, aparecerá o ímpio, aquele que o Senhor" destruirá com o sopro de sua boca, e o suprimirá pela manifestação de sua Vinda.	8Só nessa altura se revelará aquele ser mau que o Senhor desfará pelo sopro da sua boca e que será destruído pelo esplendor com que Cristo aparecerá.

9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo SENHOR, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso SENHOR Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 Ora, nosso SENHOR Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos

9O Perverso chegará com o poder de Satanás e fará todo tipo de falsos milagres e maravilhas.

10E enganará com todo tipo de maldade os que vão ser destruídos. Eles vão ser destruídos porque não aceitaram nem amaram a verdade que os poderia salvar.

11Por isso Deus envia o poder do erro para agir neles a fim de que acreditem naquilo que é falso.

12O resultado disso é que serão condenados todos os que não creem na verdade, mas têm prazer no pecado.

Firmeza e fidelidade

13Irmãos, sempre devemos dar graças a Deus por vocês, a quem o Senhor ama. Pois Deus os escolheu como os primeiros a serem salvos pelo poder do Espírito Santo e pela fé que vocês têm na verdade, a fim de tornar vocês o seu povo dedicado a ele.

14Foi para isso que Deus os chamou, por meio do evangelho que anunciamos, a fim de que vocês tomem parte na glória do nosso Senhor Jesus Cristo.

15Portanto, irmãos, fiquem firmes e guardem aquelas verdades que ensinamos a vocês tanto nas nossas mensagens como na nossa carta.

16Que o próprio Jesus Cristo, o nosso Senhor, e Deus, o nosso Pai, que nos ama

9 A manifestação do ímpio será acompanhada, graças ao poder de Satanás, de toda a sorte de portentos, sinais e prodígios enganadores.

10 Ele usará de todas as seduções do mal com aqueles que se perdem, por não terem cultivado o amor à verdade que os teria podido salvar.

11 Por isso, Deus lhes enviará um poder que os enganará e os induzirá a acreditar no erro.

12 Desse modo, serão julgados e condenados todos os que não deram crédito à verdade, mas consentiram no mal.

13 Nós, porém, sentimo-nos na obrigação de incessantemente dar graças a Deus a respeito de vós, irmãos queridos de Deus, porque desde o princípio vos escolheu Deus para vos dar a salvação, pela santificação do Espírito e pela fé na verdade.

14 E pelo anúncio do nosso Evangelho vos chamou para tomardes parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, ficai firmes e conservai os ensinamentos que de nós aprendestes, seja por palavras, seja por carta nossa.

16 Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu consolação eterna e boa esperança pela sua graça,

9Ora, a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás, com toda a sorte de portentos, milagres e prodígios mentirosos,

10e por todas as seduções da injustiça, para aqueles que se perdem, porque não acolheram o amor de verdade, a fim de serem salvos.

11É por isso que Deus lhes manda o poder da sedução, para acreditarem na mentira

12e serem condenados, todos os que não creram na verdade, mas antes consentiram na injustiça.

Exortação à perseverança

13Nós, porém, sempre agradecemos a Deus por vós, irmãos queridos do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para serdes salvos mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade,

14e por meio do nosso evangelho vos chamou a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15Portanto, irmãos, ficai firmes; guardai as tradições que vos ensinamos oralmente ou por escrito.

16Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa esperança pela graça,

9Esse homem de pecado atuará segundo o poder de Satanás, através de manifestações de força, milagres e prodígios, com o fim de darem apoio às suas mentiras.

10Ele usará todo o poder da injustiça para enganar aqueles que estão no caminho da perdição, porque se recusam a acreditar na verdade que os conduziria à salvação.

11Por isso, Deus permitirá que neles atue uma influência de engano que os levará a crer na mentira.

12E assim serão julgados todos os que não creram na verdade e ficaram satisfeitos com a maldade.

Fiquem firmes

13Contudo, devemos sem cessar agradecer a Deus por vós, queridos irmãos, a quem o Senhor ama, por vos ter escolhido desde o princípio, para obterem a salvação, purificando-vos da ação do pecado, pelo Espírito Santo e pela vossa fé na verdade.

14Ele chamou-vos à salvação, por intermédio do evangelho que levámos ao vosso conhecimento, para que participassem da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15Sendo assim, irmãos, permaneçam firmes e bem apegados aos ensinamentos que sempre vos temos dado, seja de viva voz, seja por carta.

16Que o Senhor Jesus Cristo e o nosso Deus e Pai, que nos amou sem que o

deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,
17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do SENHOR se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.
3 Todavia, o SENHOR é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.
4 Nós também temos confiança em vós no SENHOR, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.

5 Ora, o SENHOR conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do SENHOR Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;

7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,

e que na sua bondade nos dá uma coragem que não acaba e uma esperança firme,
17encham o coração de vocês de ânimo e os tornem fortes para fazerem e dizerem tudo o que é bom!

2 Tessalonicenses 3

Orem por nós

1Finalmente, irmãos, orem por nós para que a mensagem do Senhor continue a se espalhar rapidamente e seja bem-aceita, como aconteceu entre vocês.

2Orem também para que Deus nos livre das pessoas más e perversas, pois nem todos creem na mensagem.
3Mas o Senhor Jesus é fiel. Ele lhes dará forças e os livrará do Maligno.
4E o Senhor faz com que confiemos em vocês; temos a certeza de que estão fazendo e continuarão a fazer o que lhes recomendamos.
5Que o Senhor os faça compreender melhor o amor de Deus por vocês e a firmeza que ele, Cristo, dá!

Trabalhar e fazer o bem

6Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, ordenamos a vocês que se afastem de todos os irmãos que vivem sem trabalhar e que não seguem os ensinamentos que demos a eles.

7Vocês sabem muito bem que devem seguir o nosso exemplo, pois não temos vivido entre vocês sem trabalhar.

consolem os vossos corações e os confirmem para toda boa obra e palavra!

2 Tessalonicenses 3

1 Por fim, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja estimada, tal como acontece entre vós,

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque nem todos possuem a fé.
3 Mas o Senhor é fiel, e ele há de vos dar forças e vos preservar do mal.
4 Quanto a vós, temos plena certeza no Senhor de que estareis cumprindo e continuareis a cumprir o que vos pres-crevemos.
5 Que o Senhor dirija os vossos corações para o amor de Deus e a paciência de Cristo.

6 Intimamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis a convivência de todo irmão que leve vida ociosa e contrária à tradição que de nós tendes recebido.

7 Sabeis perfeitamente o que deveis fazer para nos imitar. Não temos vivido entre vós desregradamente,

17animem os vossos corações e vos confirmem em tudo o que fazeis e dizeis em vista do bem.

2 Tessalonicenses 3

Oração e trabalho

1Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor continue o seu caminho, e seja glorificada, como aconteceu entre vós,

2e para que sejamos livres de homens ímpios e perversos; pois nem todos têm fé.

3Mas o Senhor é fiel, e há de fortalecer-vos e guardar-vos do Maligno.
4Temos confiança em vós, no Senhor, de que vos deixais guiar agora pelas nossas diretrizes e de que o fareis também no futuro.
5Que o Senhor conduza os vossos corações para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.

Advertência contra a desordem

6Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de todo irmão que leve vida desordenada e contrária à tradição que de nós receberam.

7Bem sabeis como deveis imitar-nos. Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio,

tenhamos merecido, e que sempre nos consola e nos enche de boa esperança,
17encoraje os vossos corações e renove as vossas forças em tudo o que fizerem, seja por boas palavras, seja por bons atos.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede orações

1Finalmente, irmãos, peço-vos que orem por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe livremente e seja glorificada onde quer que chegue, como aconteceu convosco.
2Orem também para que sejamos livres de homens corruptos e maus; porque a fé não atinge todas as consciências.
3Mas o Senhor é fiel e vos fortalecerá e guardará dos ataques do Maligno.

4Confiamos em Deus que estão e continuarão a fazer aquilo que vos mandámos.

5Que o Senhor dirija os vossos corações no amor de Deus e na perseverança em Cristo.

Aviso contra a ociosidade

6Com toda a firmeza vos mandamos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que não acompanhem aquele que, sendo cristão, levar uma vida desregrada, e não segundo as instruções que vos demos.

7Quando aí estivemos, não foi assim que vivemos, ociosos. E vocês sabem que devem imitar-nos.

8 nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

9 não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.

10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.

12 A elas, porém, determinamos e exortamos, no SENHOR Jesus Cristo, que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14 Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.

15 Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.

16 Ora, o SENHOR da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as

8Não temos recebido nada de ninguém, sem pagar; na verdade trabalhamos e nos cansamos. Trabalhamos sem parar, dia e noite, a fim de não sermos um peso para nenhum de vocês.

9É claro que temos o direito de receber sustento; mas não temos pedido nada a fim de que vocês seguissem o nosso exemplo.

10Porque, quando estávamos aí, demos esta regra: “Quem não quer trabalhar que não coma.”

11Estamos afirmando isso porque ouvimos dizer que há entre vocês algumas pessoas que vivem como os preguiçosos: não fazem nada e se metem na vida dos outros.

12Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordenamos com insistência a essas pessoas que vivam de um modo correto e trabalhem para se sustentar.

13Mas vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem.

14Se alguém não quiser obedecer ao que estamos mandando nesta carta, vejam bem quem está fazendo isso e se afastem dele para que fique envergonhado.

15No entanto não o tratem como inimigo, mas o aconselhem como se aconselha um irmão.

Saudações

16Que o Senhor da paz dê a vocês a paz, sempre e de todas as maneiras! E que o Senhor esteja com todos vocês!

8 nem temos comido de graça o pão de ninguém. Mas, com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos direito para isso, mas foi para vos oferecer em nós mesmos um exemplo a imitar.

10 Aliás, quando estávamos convosco, nós vos dizíamos formalmente: Quem não quiser trabalhar não tem o direito de comer.

11 Entretanto, soubemos que entre vós há alguns desordeiros, vadios, que só se preocupam em intrometer-se em assuntos alheios.

12 A esses indivíduos ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao trabalho para merecerem ganhar o que comer.

13 Vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14 Se alguém não obedecer ao que ordenamos por esta carta, notai-o e, para que ele se envergonhe, deixai de ter familiaridade com ele.

15 Porém, não deveis considerá-lo como inimigo, mas repreendê-lo como irmão.

16 O Senhor da paz vos conceda a paz em todo o tempo e em todas as circunstâncias. O Senhor esteja com todos vós.

8nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos pesados a nenhum de vós.

9Não porque não tivéssemos direito a isso; mas foi para vos dar exemplo a ser imitado.

10Quando estávamos entre vós, já vos demos esta ordem: quem não quer trabalhar também não há de comer.

11Ora, ouvimos dizer que alguns dentre vós levam vida à-toa, muito atarefados sem nada fazer.

12A estas pessoas ordenamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que trabalhem na tranqüilidade, para ganhar o pão com o próprio esforço.

13Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o, e não tenhais nenhuma comunicação com ele, para que fique envergonhado.

15Não o considereis, todavia, como um inimigo, mas procurai corrigi-lo como irmão.

Oração e despedida

16O Senhor da paz vos conceda a paz, em todo tempo e lugar. O Senhor esteja com todos vós.

8Nem nunca comemos de graça o pão de ninguém; antes, trabalhando noite e dia, procurámos ganhar o nosso sustento, de forma a não nos tornarmos pesados a ninguém.

9Não é que não tivéssemos direito a isso, mas para, através do nosso exemplo, mostrar como deveriam viver.

10Quando aí estivemos, uma das nossas regras de conduta era que quem não trabalha também não tem direito a comer.

11O certo é que ouvimos dizer que alguns no vosso meio levam uma vida desregrada, ocupando-se com futilidades.

12A esses mandamos, é uma ordem que damos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que trabalhem sossegadamente, comendo do pão ganho com o trabalho das suas próprias mãos.

13Irmãos, não se cansem de fazer o bem.

14E se alguém não se conformar com as instruções desta carta, chamem-no à atenção e suspendam-no de toda a colaboração convosco, para que se envergonhe.

15Não quer isto dizer que passem a considerá-lo como inimigo; mas devem aconselhá-lo como irmão.

Saudações finais

16Que o Senhor da paz, ele próprio, vos dê sempre a sua paz. Que o Senhor seja com todos vós.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
circunstâncias. O SENHOR seja com todos vós.				
A saudação final e a bênção				
17 A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino.	17 Com a minha própria mão escrevo isto: Saudações de Paulo. É assim que assino todas as minhas cartas; é assim que escrevo.	17 A saudação vai de meu próprio punho: PAULO. É esta a minha assinatura em todas as minhas cartas. É assim que eu escrevo.	17 A saudação é de meu próprio punho, Paulo. É este o sinal que distingue minhas cartas. Aí está a minha letra!	17 E agora a minha saudação pessoal, pelo meu próprio punho: Paulo. Este é, em todas as cartas que envio, o sinal de que são minhas.
	Bênção			
18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós.	18 Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês!	18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!	18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!	18 Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com cada um!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo a Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

2 a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

O ministério de Timóteo em Éfeso. Falsas doutrinas e suas características

3 Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,

4 nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.

5 Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

6 Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,

7 pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Primeira carta de Paulo a Timóteo

1 Timóteo 1

Saudação

1 Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por ordem de Deus, o nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

2 escrevo a você, Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus, o Pai, e de Cristo Jesus, o nosso Senhor, estejam com você!

Falsas doutrinas

3 Peço que você continue na cidade de Éfeso, como já pedi quando estava indo para a província da Macedônia. Existem aí nessa cidade alguns que estão ensinando doutrinas falsas, e você precisa fazer com que eles parem com isso.

4 Diga a essa gente que deixe de lado as lendas e as longas listas de nomes de antepassados, pois essas coisas só produzem discussões. Elas não têm nada a ver com o plano de Deus, que é conhecido somente por meio da fé.

5 Essa ordem está sendo dada a fim de que amemos uns aos outros com um amor que vem de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé verdadeira.

6 Alguns abandonaram essas coisas e se perderam em discussões inúteis.

7 Eles querem ser mestres da Lei de Deus, mas não entendem nem o que eles mesmos

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Timóteo

1 Timóteo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Jesus Cristo, nossa esperança,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia, paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor!

3 Torno a lembrar-te a recomendação que te dei, quando parti para a Macedônia: devias permanecer em Éfeso para impedir que certas pessoas andassem a ensinar doutrinas extravagantes,

4 e a preocupar-se com fábulas e genealogias. Essas coisas, em vez de promoverem a obra de Deus, que se baseia na fé, só servem para ocasionar disputas.

5 Essa recomendação só visa a estabelecer a caridade, nascida de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

6 Apartando-se desta norma, alguns se entregaram a discursos vãos.

7 Pretensos doutores da Lei, que não compreendem nem o que dizem nem o que afirmam.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeira Epístola a Timóteo

1 Timóteo 1

Endereço

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

A ameaça dos falsos doutores

3 Se eu te recomendei permanecer em Éfeso, quando estava de viagem para a Macedônia, foi para admoestares alguns a não ensinarem outra doutrina,

4 nem se ocuparem com fábulas e genealogias sem fim, as quais favorecem mais as discussões do que o desígnio[1] de Deus, que se realiza na fé.

5 A finalidade desta admoestação é a caridade, que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia.

6 Desviando-se alguns desta linha, perderam-se num palavreado frívolo,

7 pretendendo passar por doutores da Lei, quando não sabem nem o que dizem e nem o que afirmam tão fortemente.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Timóteo

1 Timóteo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus que é a nossa esperança.

2 Dirijo esta carta a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor, se manifestem na tua vida.

Aviso contra falsas doutrinas

3 Tal como te pedi, quando parti para a Macedónia, espero que fiques em Éfeso para avisares algumas pessoas que não ensinem outra doutrina.

4 E que não se deixem ir atrás de lendas, nem de genealogias intermináveis. Essas coisas só servem para levantar discussões; não ajudam os crentes a crescer espiritualmente, o que só pode acontecer através da fé.

5 O objetivo deste aviso é que se desenvolva o amor que nasce de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé autêntica.

6 Mas alguns, desviando-se dessa linha de conduta, perdem-se em discussões inúteis.

7 Pretendem, por um lado, passar por professores da Lei; por outro, não

dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações.

A lei e os seus objetivos

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

10 impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso SENHOR, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

dizem, nem aquilo que falam com tanta certeza.

8 Sabemos que a lei de Deus é boa, se for usada como se deve.

9 Devemos lembrar, é claro, que as leis são feitas não para as pessoas corretas, mas para os marginais e os criminosos, os ateus e os que praticam o mal e para os que não respeitam a Deus nem a religião. São feitas também para os que matam os seus pais e para outros assassinos.

10 E para os imorais, os homossexuais, os sequestradores, os mentirosos, os que dão falso testemunho e para os que fazem qualquer outra coisa que é contra o verdadeiro ensinamento.

11 Esse ensinamento se encontra no evangelho que Deus me encarregou de anunciar, isto é, na boa notícia que vem do Deus bendito e glorioso.

Gratidão pela misericórdia de Deus

12 Agradeço a Cristo Jesus, o nosso Senhor, que me tem dado forças para cumprir a minha missão. Eu lhe agradeço porque ele achou que eu era merecedor e porque me escolheu para servi-lo.

13 Ele fez isso apesar de eu ter dito blasfêmias contra ele no passado e de o ter perseguido e insultado. Mas Deus teve misericórdia de mim, pois eu não tinha fé e por isso não sabia o que estava fazendo.

8 Sabemos que a Lei é boa, contanto que se faça dela uso legítimo,

9 e se tenha em conta que a Lei não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores, para os irreligiosos e os profanadores, para os que ultrajam pai e mãe, os homicidas,

10 os impudicos, os infames, os traficantes de homens, os mentirosos, os perjuros e tudo o que se opõe à sã doutrina

11 e ao Evangelho glorioso de Deus bendito, que me foi confiado.

12 Dou graças àquele que me deu forças, Jesus Cristo, nosso Senhor, porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério,

13 a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância.

O verdadeiro papel da Lei

8 Sabemos, com efeito, que a Lei é boa, conquanto seja usada segundo as regras,

9 sabendo que ela não é destinada ao justo, mas aos iníquos e rebeldes, ímpios e pecadores, sacrílegos e profanadores, parricidas e matricidas, homicidas,

10 impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, perjuros e para tudo o que se oponha à sã doutrina,

11 segundo o evangelho de glória do Deus bendito, que me foi confiado.

Paulo e a sua vocação

12 Sou agradecido para com aquele que me deu força. Cristo Jesus, nosso Senhor, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço,

13 a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, porque agi por ignorância, na incredulidade.

entendem nem o sentido das palavras que empregam, nem aquilo que afirmam.

8 No que respeita à Lei de Moisés, sabemos que é boa, na condição de ser usada como Deus tencionava.

9 Mas é preciso ter em conta que a Lei não foi feita para os justos, mas para os que vivem na injustiça, para os que se mantêm obstinados nas suas próprias condutas, para os que desprezam a Deus, para os pecadores, para os que não dão valor às coisas divinas, para os que não hesitam em matar e que seriam até capazes de matar o pai e a mãe.

10 A Lei destina-se também aos que vivem na imoralidade sexual, aos homossexuais, aos raptores de gente, aos que são falsos e que não têm honra. Ela opõe-se a tudo o que for contrário à sã doutrina divina;

11 ao que for contrário à boa nova que revela a glória de Deus, ao bendito evangelho, esse de que fui considerado digno.

A gratidão de Paulo

12 Estou muito reconhecido a Cristo Jesus nosso Senhor, que me tem dado forças, porque me considerou digno de estar ao seu serviço.

13 A mim que antigamente cheguei a blasfemar, que persegui os cristãos e os caluniei. Mas Deus teve misericórdia de mim, porque eu fazia isso por ignorância e incredulidade.

14 Transbordou, porém, a graça de nosso SENHOR com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

O bom combate

18 Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate,

19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

20 E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

1 Timóteo 2

A prática da oração por todos os homens. Um só Mediador

14 E o nosso Senhor derramou a sua imensa graça sobre mim e me deu a fé e o amor que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus.

15 O ensinamento verdadeiro e que deve ser crido e aceito de todo o coração é este: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

16 Mas foi por esse mesmo motivo que Deus teve misericórdia de mim, para que Cristo Jesus pudesse mostrar toda a sua paciência comigo. E isso ficará como exemplo para todos os que, no futuro, vão crer nele e receber a vida eterna.

17 Ao Rei eterno, imortal e invisível, o único Deus — a ele sejam dadas a honra e a glória, para todo o sempre! Amém!

18 Timóteo, meu filho, eu entrego essa ordem a você. Ela está de acordo com as palavras da profecia, ditas há muito tempo a respeito de você. Que essas palavras sejam as suas armas para que você possa combater bem!

19 Conserve a sua fé e mantenha a sua consciência limpa. Algumas pessoas não têm escutado a sua própria consciência, e isso tem causado a destruição da sua fé.

20 Entre elas estão Himeneu e Alexandre, que eu já entreguei a Satanás para que aprendessem a não blasfemar mais.

1 Timóteo 2

Conselhos sobre a oração

14 E a graça de nosso Senhor foi imensa, juntamente com a fé e a caridade que está em Jesus Cristo.

15 Eis uma verdade absolutamente certa e merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o primeiro.

16 Se encontrei misericórdia, foi para que em mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida eterna.

17 Ao Rei dos séculos, Deus único, invisível e imortal, honra e glória pelos séculos dos séculos! Amém.

18 Eis aqui uma recomendação que te dou, meu filho Timóteo, de acordo com aquelas profecias que foram feitas a teu respeito: amparado nelas, sustenta o bom combate,

19 com fidelidade e boa consciência, que alguns desprezaram e naufragaram na fé.

20 É o caso de Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

14 Superabundou, porém, para mim, a graça de nosso Senhor, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.

16 Se me foi feita misericórdia, foi para que em mim primeiro Cristo Jesus demonstrasse toda a sua longanimidade, como exemplo para quantos nele hão de crer para a vida eterna.

17 Ao Rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Timóteo diante de suas responsabilidades

18 Esta é a instrução que te confio, Timóteo, meu filho, segundo as profecias pronunciadas outrora sobre ti: combate, firmado nelas, o bom combate,

19 com fé e boa consciência; pois alguns, rejeitando a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

20 Dentre esses se encontram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, a fim de que aprendam a não mais blasfemar.

1 Timóteo 2

A oração litúrgica

14 Contudo, Deus favoreceu grandemente a minha vida, enchendo-a de fé e do amor de Jesus Cristo.

15 Eis uma verdade inegável e que todo o mundo deve aceitar: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores. E eu considero-me o pior de todos.

16 Mas Deus ofereceu-me a sua misericórdia, para que em mim, que sou dos mais culpados, Jesus Cristo mostrasse até onde ia o seu perdão, e a minha vida fosse um exemplo que encorajasse outros a crer nele, a fim de alcançarem a vida eterna.

17 Por isso, honra e glória sejam dadas através de todos os tempos, ao único Deus, Rei eterno, invisível e imortal! Amém!

A responsabilidade de Timóteo

18 Timóteo, meu filho, recomendo-te que, segundo as profecias que o Senhor enviou a teu respeito, sejas um combatente das batalhas justas.

19 Conserva a fé. Conserva igualmente uma consciência limpa. Porque alguns, fazendo calar a voz da consciência, provocaram o naufrágio da sua vida espiritual, perdendo a fé.

20 Entre esses estão Himeneu e Alexandre, que tive de entregar a Satanás, e isto para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções sobre adoração

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.

3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.
5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

Proceder conveniente no culto público

8 Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

9 Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

1Em primeiro lugar peço que sejam feitos orações, pedidos, súplicas e ações de graças a Deus em favor de todas as pessoas.

2Orem pelos reis e por todos os outros que têm autoridade, para que possamos viver uma vida calma e pacífica, com dedicação a Deus e respeito aos outros.

3Isso é bom, e Deus, o nosso Salvador, gosta disso.

4Ele quer que todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade.

5Pois existe um só Deus e uma só pessoa que une Deus com os seres humanos — o ser humano Cristo Jesus,
6que deu a sua vida para que todos fiquem livres dos seus pecados. Esta foi a prova, dada no tempo certo, de que Deus quer que todos sejam salvos.

7E eu fui escolhido como apóstolo e mestre dos não judeus para anunciar a mensagem da fé e da verdade. Eu não estou mentindo; estou dizendo a verdade.

8Quero que em todos os lugares os homens orem, homens dedicados a Deus; e que, ao orarem, eles levantem as mãos, sem ódio e sem brigas.

A mulher cristã

9Quero também que as mulheres sejam sensatas e usem roupas decentes e simples. Que elas se enfeitem, mas não com

CATÓLICA - AVE MARIA

1 Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis e por todos os que estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e honestidade.

3 Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.
5 Porque há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem

6 que se entregou como resgate por todos. Tal é o fato, atestado em seu tempo;

7 e deste fato – digo a verdade, não minto – fui constituído pregador, apóstolo e doutor dos gentios, na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando as mãos puras, superando todo ódio e ressentimento.

9 Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade. Seus enfeites

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

1Eu recomendo, pois, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens,

2pelos reis e todos os que detêm a autoridade, a fim de que levemos uma vida calma e serena, com toda piedade e dignidade.

3Eis o que é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.
5Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus,

6que se deu em resgate por todos. Este é o testemunho dado nos tempos estabelecidos

7e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo —— digo a verdade, não minto —— doutor das nações na fé e na verdade.

8Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ira e sem animosidade.

Comportamento das mulheres

9Quanto às mulheres, que elas tenham roupas decentes, se enfeitem com pudor e

O LIVRO (Versão de Portugal)

1Aconselho antes de tudo, que se ore, suplique e agradeça a Deus, intercedendo a favor de toda a gente.

2Não se esqueçam de orar pelos que governam e estão investidos de autoridade, a fim de que possamos viver em paz e sossego, conformando a nossa conduta com toda a devoção e dignidade.
3Isto é bom e agrada a Deus nosso Salvador,

4que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

5Porque existe um só Deus. E entre ele e os homens há um só mediador, que é Jesus Cristo, seu Filho, que é homem.
6O qual se deu a si mesmo como o preço da salvação de toda a humanidade. Esta é a mensagem que Deus trouxe ao mundo no momento oportuno.
7E foi para falar dessa mensagem que eu próprio fui constituído pregador e apóstolo de Deus, e fui encarregado de ensinar esta verdade aos gentios, levando-os ao conhecimento da fé. Não estou a mentir; estou a falar a verdade.

8É por isso que desejo que, por toda a parte, haja homens que orem a Deus, erguendo para os céus mãos sem pecado, sem ira nem discussão.

9As mulheres também que se vistam de uma maneira decente, com modéstia, sem procurar dar nas vistas, fugindo aos

com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

10 porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.

13 Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.

14 E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

1 Timóteo 3

As qualificações dos bispos e dos diáconos

1 Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento;

penteados complicados, nem com joias de ouro ou de pérolas, nem com roupas caras!
10Que se enfeitem com boas ações, como devem fazer as mulheres que dizem que são dedicadas a Deus!
11As mulheres devem aprender em silêncio e com toda a humildade.
12Não permito que as mulheres ensinem ou tenham autoridade sobre os homens; elas devem ficar em silêncio.
13Pois Adão foi criado primeiro, e depois Eva.
14E não foi Adão quem foi enganado; a mulher é que foi enganada e desobedeceu à lei de Deus.

15Mas a mulher será salva tendo filhos se ela, com pureza, continuar na fé, no amor e na dedicação a Deus.

1 Timóteo 3

Os bispos

1Este ensinamento é verdadeiro: se alguém quer muito ser bispo na Igreja, está desejando um trabalho excelente.

2O bispo deve ser um homem que ninguém possa culpar de nada. Deve ter somente uma esposa, ser moderado, prudente e simples. Deve estar disposto a hospedar pessoas na sua casa e ter capacidade para ensinar.

3Não pode ser chegado ao vinho nem briguento, mas deve ser pacífico e calmo. Não deve amar o dinheiro.

consistam não em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo,

10 e sim em boas obras, como convém a mulheres que professam a piedade.

11 A mulher ouça a instrução em silêncio, com espírito de submissão.

12 Não permito à mulher que ensine nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em silêncio.

13 Pois o primeiro a ser criado foi Adão, depois Eva.

14 E não foi Adão que se deixou iludir, e sim a mulher que, enganada, se tornou culpada de transgressão.

15 Contudo, ela poderá salvar-se, cumprindo os deveres de mãe, contanto que permaneça com modéstia na fé, na caridade e na santidade.

1 Timóteo 3

1 Eis uma coisa certa: quem aspira ao episcopado, saiba que está desejando uma função sublime.

2 Porque o bispo tem o dever de ser irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, prudente, regrado no seu proceder, hospitaleiro, capaz de ensinar.

3 Não deve ser dado a bebidas, nem violento, mas condescendente, pacífico, desinteressado;

modéstia; nem tranças, nem objetos de ouro, pérolas ou vestuário suntuoso;
10mas que se ornem, ao contrário, com boas obras, como convém a mulheres que se professam piedosas.
11Durante a instrução a mulher conserve o silêncio, com toda submissão.
12Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Que ela conserve, pois, o silêncio.
13Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.
14E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão.

15Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que, com modéstia, permaneça na fé, no amor e na santidade.

1 Timóteo 3

O epíscopo

1Fiel é esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja.

2É preciso, porém, que o epíscopo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, sóbrio, cheio de bom senso, simples no vestir, hospitaleiro, competente no ensino,

3nem dado ao vinho, nem briguento, mas indulgente, pacífico, desinteresseiro.

penteados elaborados, ao ouro, às joias e ao vestuário aparatoso.
10Porque as mulheres que se dizem dedicadas a Deus devem tornar-se notadas pelas boas obras que praticam.
11As mulheres devem escutar e aprender em sossego e submissão.
12Não lhes permito que ensinem ou que exerçam domínio sobre os homens; que elas se mantenham em sossego.
13Porque Deus formou Adão primeiro e só depois fez Eva.
14E foi a mulher, não Adão, que foi enganada por Satanás e daí resultou a transgressão.
15Contudo, ainda que a mulher tenha sido punida com um parto doloroso, será salva se levar uma vida de fé, amor, santidade e modéstia.

1 Timóteo 3

Os pastores na igreja

1Costuma dizer-se, e com verdade, que se alguém pretende ser líder numa assembleia cristã, esse é um excelente desejo.

2O líder tem de ser uma pessoa irrepreensível; deve ser marido de uma só mulher, deve ser vigilante, sério, moderado e equilibrado; deve ser hospitaleiro e capaz de ensinar.

3Também não deverá exagerar nas bebidas alcoólicas, nem ter comportamentos violentos, mas calmo. Tão-pouco deve ser conflituoso, nem ganancioso.

4 e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

5 (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

7 Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

8 Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância,

9 conservando o mistério da fé com a consciência limpa.

10 Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.

11 Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.

12 O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.

4Deve ser um bom chefe da sua própria família e saber educar os seus filhos de maneira que eles lhe obedeçam com todo o respeito.
5Pois, se alguém não sabe governar a sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus?
6O bispo não deve ser alguém convertido há pouco tempo; se for, ele ficará cheio de orgulho e será condenado como o Diabo foi.
7É preciso que o bispo seja respeitado pelos de fora da Igreja, para que não fique desmoralizado e não caia na armadilha do Diabo.

Os diáconos

8Do mesmo modo, os diáconos devem ser homens de palavra e sérios. Não devem beber muito vinho, nem ser gananciosos.

9Eles devem se apegar à verdade revelada da fé e ter sempre a consciência limpa.

10Primeiro devem ser provados e depois, se forem aprovados, que sirvam a Igreja.

11A esposa do diácono também deve ser respeitável e não deve ser faladeira. Ela precisa ser moderada e fiel em tudo.

12O diácono deve ter somente uma esposa e ser capaz de governar bem os seus filhos e toda a sua família.

4 deve saber governar bem a sua casa, educar os seus filhos na obediência e na castidade.

5 Pois quem não sabe governar a sua própria casa, como terá cuidado da Igreja de Deus?

6 Não pode ser um recém-convertido, para não acontecer que, ofuscado pela vaidade, venha a cair na mesma condenação que o demônio.

7 Importa, outrossim, que goze de boa consideração por parte dos de fora, para que não se exponha ao desprezo e caia assim nas ciladas diabólicas.

8 Do mesmo modo, os diáconos sejam honestos, não de duas atitudes nem propensos ao excesso da bebida e ao espírito de lucro;

9 que guardem o mistério da fé numa consciência pura.

10 Antes de poderem exercer o seu ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que são irrepreensíveis.

11 As mulheres também sejam honestas, não difamadoras, mas sóbrias e fiéis em tudo.

12 Os diáconos não sejam casados senão uma vez, e saibam governar os filhos e a casa.

4Que ele saiba governar bem a sua própria casa, mantendo os seus filhos na submissão, com toda dignidade.

5Pois se alguém não sabe governar bem a própria casa, como cuidará da Igreja de Deus?

6Que ele não seja um recém-convertido, a fim de que não se ensoberbeça e incorra na condenação que cabe ao diabo.

7Além disso, é preciso que os de fora lhe dêem um bom testemunho, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.

Os diáconos

8Os diáconos igualmente devem ser respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados ao vinho, sem cobiçar lucros vergonhosos,

9conservando o mistério da fé com uma consciência limpa.
10Também estes sejam primeiramente experimentados e, em seguida, se forem irrepreensíveis, sejam admitidos na função de diáconos.

11Também as mulheres devem ser respeitáveis, não maldizentes, sóbrias, fiéis em todas as coisas.

12Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, governando bem os seus filhos e a sua própria casa.

4Deve governar bem a sua casa e educar os filhos na disciplina e no respeito.

5Porque se uma pessoa não sabe governar a sua própria casa como poderá ter um cargo na igreja de Deus?
6Não convém que seja convertido há pouco tempo, pois pode deixar-se levar pelo orgulho e cair na mesma condenação em que incorreu o Diabo.
7Deve também ser uma pessoa com boa reputação entre os que não são cristãos; de outro modo, arrisca-se a ser vítima de desonra e a cair em laços do Diabo.

8Também os diáconos terão de ser pessoas dignas, sem dissimulação no que dizem; devem ser sóbrios no uso de bebidas alcoólicas e não se deixar levar pela ganância.
9Devem preservar as verdades profundas da fé com uma consciência limpa.
10Devem primeiro ser postos à prova e, se nada tiverem digno de censura, então que os responsabilizem no serviço a que se destinam.
11De igual modo, as suas mulheres sejam pessoas dignas, não dadas a mexericos, nem se deixando levar por excessos de tipo algum, merecendo confiança em tudo.
12Os diáconos também deverão ser maridos de uma só mulher, governar bem as suas casas e educar convenientemente os seus filhos.

13 Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

15 para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,

2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência,

3 que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

13 Pois os diáconos que fazem um bom trabalho conquistam o respeito dos irmãos na fé e são capazes de falar com coragem sobre a sua fé em Cristo Jesus.

Jesus Cristo, a verdade revelada de Deus

14 Escrevo essas coisas a você, esperando ir vê-lo logo.

15 Mas, se eu demorar, esta carta vai lhe dizer como devemos agir na família de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, a qual é a coluna e o alicerce da verdade.

16 Sem nenhuma dúvida, é grandiosa a verdade revelada da nossa religião. Essa verdade é a seguinte: “Ele se tornou um ser humano, foi aprovado pelo Espírito de Deus, foi visto pelos anjos, foi anunciado entre as nações, foi aceito com fé por muitos no mundo inteiro e foi levado para a glória.”

1 Timóteo 4

Os falsos mestres

1 O Espírito de Deus diz claramente que, nos últimos tempos, alguns abandonarão a fé. Eles darão atenção a espíritos enganadores e a ensinamentos que vêm de demônios.

2 Esses ensinamentos são espalhados por pessoas hipócritas e mentirosas, pessoas cuja consciência está morta como se tivesse sido queimada com ferro em brasa.

3 Essas pessoas ensinam que é errado casar e que é errado comer certos alimentos. Mas Deus criou esses alimentos para que aqueles que creem e conhecem a verdade

13 E os que desempenharem bem estse ministério, alcançarão honrosa posição e grande confiança na fé, em Jesus Cristo.

14 Estas coisas te escrevo, mas espero ir visitar-te muito em breve.

15 Todavia, se eu tardar, quero que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade.

16 Sim, é tão sublime – unanimemente o proclamamos – o mistério da bondade divina: “manifestado na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, anunciado aos povos, acreditado no mundo, exaltado na glória!”.

1 Timóteo 4

1 O Espírito diz expressamente que, nos tempos vindouros, alguns hão de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos embusteiros e a doutrinas diabólicas,

2 de hipócritas e impostores que, marcados na própria consciência com o ferrete da infâmia,

3 proíbem o casamento, assim como o uso de alimentos que Deus criou para que sejam tomados com ação de graças pelos fiéis e pelos que conhecem a verdade.

13 Pois aqueles que exercem bem o diaconato conquistam para si mesmos um posto de honra, bem como muita intrepidez fundada na fé em Cristo Jesus.

A Igreja e o mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas esperando encontrar-te dentro em breve.

15 Todavia, se eu tardar, saberás como proceder na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo: coluna e sustentáculo da verdade.

16 Seguramente, grande é o mistério da piedade: Ele foi manifestado na carne, justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, proclamado às nações, crido no mundo, exaltado na glória.

1 Timóteo 4

Os falsos doutores

1 O Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns renegarão a fé, dando atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas,

2 por causa da hipocrisia dos mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada por ferro quente;

3 eles proibirão o casamento, exigirão a abstinência de certos alimentos, quando Deus os criou para serem recebidos, com ação de graças, pelos que têm fé e conhecem a verdade.

13 Porque, se derem boas provas no cumprimento deste serviço, ganharão o respeito dos outros e terão maior confiança na sua fé em Cristo Jesus.

14 Estou a escrever-te estas coisas, mas espero poder ir ver-te brevemente.

15 Se demorar, ficam aqui estas recomendações para que saibas como deves agir na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, o sustento e apoio da verdade.

16 Com efeito, é uma profunda verdade aquela que a nossa devoção revela: Cristo veio à Terra como homem, recebeu o testemunho do Espírito em como era justo, foi contemplado pelos anjos, anunciado entre os gentios, acreditado no mundo, e recebido na glória.

1 Timóteo 4

Instruções a Timóteo

1 O Espírito de Deus diz claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão do caminho da fé, passando a dar ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios.

2 Estes dizem-lhes mentiras com o maior descaramento e a sua própria consciência se tornou insensível.

3 Serão contra o casamento, dirão que é preciso absterem-se de certos alimentos, embora Deus os tenha criado também para os que conhecem a verdade, para

4 pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável,

5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

6 Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.

8 Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

9 Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.
10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

11 Ordena e ensina estas coisas.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

os comam depois de terem feito uma oração de agradecimento.
4Tudo o que Deus criou é bom, e, portanto, nada deve ser rejeitado. Que tudo seja recebido com uma oração de agradecimento

5porque a palavra de Deus e a oração tornam todos os alimentos aceitáveis a ele!

O bom servo de Cristo Jesus

6Se der esses conselhos aos irmãos na fé, você será um bom servo de Cristo Jesus, alimentando-se espiritualmente com as doutrinas da fé e com o verdadeiro ensinamento que você tem seguido.
7Mas não tenha nada a ver com as lendas pagãs e tolas. Para progredir na vida cristã, faça sempre exercícios espirituais.

8Pois os exercícios físicos têm alguma utilidade, mas o exercício espiritual tem valor para tudo porque o seu resultado é a vida, tanto agora como no futuro.

9Esse ensinamento é verdadeiro e deve ser crido e aceito de todo o coração.

10É por isso que lutamos e trabalhamos muito, pois temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos, especialmente dos que creem.

11Recomende e ensine estas coisas.

12Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo na maneira de falar, na

4 Pois tudo o que Deus criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças.

5 Porque se torna santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

6 Recomenda esta doutrina aos irmãos, e serás bom ministro de Jesus Cristo, alimentado com as palavras da fé e da sã doutrina que até agora seguiste com exatidão.

7 Quanto às fábulas profanas, esses contos extravagantes de comadres, rejeita-as.

8 Exercita-te na piedade. Se o exercício corporal traz algum pequeno proveito, a piedade, esta sim, é útil para tudo, porque tem a promessa da vida presente e da futura.
9 Eis uma verdade absolutamente certa e digna de fé:

10 se nos afadigamos e sofremos ultrajes, é porque pusemos a nossa esperança em Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, sobretudo dos fiéis.

11 Seja este o objeto de tuas prescrições e dos teus ensinamentos.
12 Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te modelo para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade.

4Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças,

5porque é santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

6Expondo estas coisas aos irmãos, serás um bom servidor de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7Rejeita, porém, as fábulas ímpias, coisas de pessoas caducas. Exercita-te na piedade.

8A pouco serve o exercício corporal, ao passo que a piedade é proveitosa a tudo, pois contém a promessa da vida presente e futura.

9Fiel é esta palavra digna de toda aceitação.

10Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque colocamos a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, sobretudo dos que têm fé.

11Eis o que deves prescrever e ensinar.

12Que ninguém despreze a tua jovem idade. Quanto a ti, sê para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, na caridade, na fé, na pureza.

beneficiarem deles e dizerem a Deus o seu obrigado.

4Pois tudo o que Deus criou é bom e para ser aproveitado com agradecimento.

5Porque assim esses alimentos, por meio da oração feita de acordo com a palavra de Deus, são dedicados a Deus.

6Se explicares estas coisas aos teus irmãos, estarás a ser um bom elemento ao serviço de Jesus Cristo, mostrando que te tens fortalecido com a palavra da fé e a verdadeira doutrina que tens seguido.
7Não percas o teu tempo com fábulas e velhas histórias profanas. Exercita-te antes no caminho da piedade.

8O exercício físico tem algum valor, mas o desenvolvimento da vida espiritual é útil em tudo, nesta vida e também na futura.

9Esta é uma palavra digna de confiança que merece ser aceite por toda a gente.

10Com efeito, se trabalhamos e lutamos, é porque a nossa esperança está no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, dos crentes.

11É esta a mensagem que deves comunicar e ensinar.

12Que ninguém te desconsidere por seres jovem, mas sê um exemplo para os crentes pela forma como falas e no modo como

13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

1 Timóteo 5

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

1 Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

3 Honra as viúvas verdadeiramente viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e

maneira de agir, no amor, na fé e na pureza.

13 Enquanto você espera a minha chegada, dedique-se à leitura em público das Escrituras Sagradas, à pregação do evangelho e ao ensino cristão.

14 Não se descuide do dom que você tem, que Deus lhe deu quando os profetas da Igreja falaram, e o grupo de presbíteros pôs as mãos sobre a sua cabeça para dedicá-lo ao serviço do Senhor.

15 Pratique essas coisas e se dedique a elas a fim de que o seu progresso seja visto por todos.

16 Cuide de você mesmo e tenha cuidado com o que ensina. Continue fazendo isso, pois assim você salvará tanto você mesmo como os que o escutam.

1 Timóteo 5

Como tratar os que creem

1 Não repreenda um homem mais velho, mas o aconselhe como se ele fosse o seu pai. Trate os homens mais jovens como irmãos,

2 as mulheres idosas, como mães e as mulheres jovens, como irmãs, com toda a pureza.

3 Cuide das viúvas que não tenham ninguém para ajudá-las.

4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, são eles que devem primeiro aprender a cumprir os seus deveres religiosos, cuidando da sua própria família. Assim

13 Enquanto eu não chegar, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

14 Não negligencies o carisma que está em ti e que te foi dado por profecia, quando a assembleia dos anciãos te impôs as mãos.

15 Põe nisto toda a diligência e empenho, de tal modo que se torne manifesto a todos o teu aproveitamento.

16 Olha por ti e pela instrução dos outros. E persevera nestas coisas. Se isto fizeres, tu te salvarás a ti mesmo e aos que te ouvirem.

1 Timóteo 5

1 Ao ancião não repreendas com aspereza, mas adverte-o como a um pai, aos moços como a irmãos,

2 às mulheres de idade como a mães, às jovens como a irmãs, com toda a pureza.

3 Honra as viúvas que são realmente viúvas.

4 Se uma viúva tem filhos ou netos, como primeira obrigação aprendam estes a exercer com a própria família o dever da piedade filial e a retribuir aos pais o que

13 Esperando a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, à instrução.

14 Não descuides do dom da graça que há em ti, que te foi conferido mediante profecia, junto com a imposição das mãos do presbitério.

15 Desvela-te por estas coisas, nelas persevera, a fim de que a todos seja manifesto o teu progresso.

16 Vigia a ti mesmo e a doutrina. Persevera nestas disposições porque, assim fazendo, salvarás a ti mesmo e aos teus ouvintes.

1 Timóteo 5

Os fiéis em geral

1 Não repreendas duramente um ancião, mas admoesta-o como a um pai; aos jovens, como a irmãos;

2 às senhoras, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda pureza.

As viúvas

3 Honra as viúvas, aquelas que são verdadeiramente viúvas.

4 Se, porém, alguma viúva tiver filhos ou netos, estes aprendam primeiramente a exercer a piedade para com a sua própria família e a recompensar os seus

vives, pelo amor cristão, pela fé, pela pureza.

13 Enquanto eu aí não chegar, continua a ler as Escrituras, a consolar e a ensinar.

14 Não te desinteresses pelo dom que possuis e que te foi dado a partir do momento em que os anciãos da igreja, em nome de Deus, colocaram sobre ti as mãos.

15 Medita nestas coisas; ocupa-te e entrega-te inteiramente a elas, e os teus progressos serão certamente constatados por toda a gente.

16 Mantém-te vigilante acerca de ti mesmo e daquilo que ensinas. Mantém-te fiel nestas coisas e assim te salvarás tanto a ti próprio como aos que te ouvem.

1 Timóteo 5

1 Nunca censures com dureza um crente mais velho. Avisa-o como se fosse teu pai. Da mesma forma, aos jovens fala-lhes como a irmãos.

2 As mulheres mais velhas trata-as como mães e as jovens como irmãs, com as mais puras intenções.

Conselhos acerca de viúvas, pastores e trabalhadores

3 Dá toda a atenção às viúvas que não têm ninguém que cuide delas.

4 Se tiverem filhos ou netos, a primeira coisa que devem aprender é a respeitar o seu próprio lar e a recompensar os pais, cuidando deles. Isto agrada a Deus.

a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.
5 Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia;
6 entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.
7 Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.
8 Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.
9 Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido,
10 seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.
11 Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,
12 tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso.
13 Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e

eles pagarão o que receberam dos seus pais e avós, pois Deus gosta disso.
5A verdadeira viúva, aquela que não tem ninguém para cuidar dela, põe a sua esperança em Deus e ora, de dia e de noite, pedindo a ajuda dele.
6Porém a viúva que se entrega ao prazer está morta em vida.
7Timóteo, mande que as viúvas façam o que eu aconselho para que ninguém possa culpá-las de nada.
8Porém aquele que não cuida dos seus parentes, especialmente dos da sua própria família, negou a fé e é pior do que os que não creem.
9Coloque na lista das viúvas somente a que tiver mais de sessenta anos e que tiver casado uma vez só.
10Ela deve ser conhecida como uma mulher que sempre praticou boas ações, criou bem os filhos, hospedou pessoas na sua casa, prestou serviços humildes aos que pertencem ao povo de Deus, ajudou os necessitados, enfim, fez todo tipo de coisas boas.
11Mas não ponha na lista as viúvas mais jovens; porque, quando os seus desejos fazem com que queiram casar de novo, elas abandonam a Cristo.
12E assim elas se tornam culpadas de quebrar a primeira promessa que fizeram a ele.
13Além disso, elas se acostumam a não fazer nada e a andar de casa em casa; e,

deles receberam, porque isto é agradável a Deus.
5 Mas a que verdadeiramente é viúva e desamparada, põe a sua esperança em Deus e persevera noite e dia em orações e súplicas.
6 Aquela, pelo contrário, que vive nos prazeres, embora viva, está morta.
7 Recorda-lhes isto, para que sejam irrepreensíveis.
8 Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria família, é um renegado, pior que um infiel.
9 Poderá ser inscrita como viúva apenas quem tenha pelo menos sessenta anos de idade, casada uma só vez,
10 conhecida pelo seu bom comportamento, tenha educado bem os filhos, exercido a hospitalidade, lavado os pés dos santos, socorrido os infelizes e praticado toda espécie de boas obras.
11 Não admitas viúvas jovens, porque, ao sentirem os atrativos da paixão contrária a Cristo, quererão casar-se outra vez
12 e incorrerão na censura de ter violado o primeiro compromisso.
13 Além disso, habituam-se a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas,

progenitores; pois isto é agradável diante de Deus.
5Aquela que é verdadeiramente viúva, que permaneceu sozinha, põe a sua confiança em Deus e persevera em súplicas e orações dia e noite.
6Mas a viúva que só busca prazer, mesmo se vive, já está morta.
7Prescreve, pois, tudo isso, a fim de que elas sejam irrepreensíveis.
8Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo.
9Uma mulher só será inscrita no grupo das viúvas com não menos de sessenta anos, se tiver sido esposa de um só marido,
10se tiver em seu favor o testemunho de suas boas obras, criado filhos, sido hospitaleira, lavado os pés dos santos, socorrido os atribulados, aplicada a toda boa obra.
11Rejeita as viúvas mais jovens, quando os seus desejos se afastam do Cristo, querem casar-se,
12tornando-se censuráveis por terem rompido o seu primeiro compromisso.
13Além disso, aprendem a viver ociosas, correndo de casa em casa; não somente

5A viúva que verdadeiramente está sozinha no mundo coloca a sua esperança em Deus e gasta muito tempo em orações e súplicas.
6Mas a viúva que viva somente para o prazer está espiritualmente morta.
7Dá estas instruções à igreja para que as viúvas não sejam censuradas.
8Portanto, se alguém não tem cuidado dos seus parentes, principalmente daqueles com quem vive no seu próprio lar, está a contradizer a sua fé; está mesmo a ser pior do que muitos infiéis.
9Aquela que pretenda estar incluída na lista de viúvas deverá ter pelo menos uns sessenta anos e ter sido fiel ao seu marido.
10Deve gozar de estima em razão do bem que tiver praticado: se soube criar bem os filhos, se praticou a hospitalidade, se foi capaz de se tornar útil aos outros crentes, se socorreu os aflitos; enfim, se soube praticar toda a espécie de boas obras.
11As viúvas mais novas, porém, não deves incorporá-las em tal lista, porque os seus desejos físicos naturais ultrapassarão a sua devoção a Cristo e desejarão casar de novo.
12Sujeitam-se assim à crítica, pelo facto de não terem sabido manter-se fiéis a Deus.
13Além disso, depressa se habituam a andar de casa em casa em mexericos, além

não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem.

14 Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.

15 Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.

16 Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

18 Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário.

19 Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

20 Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

21 Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes

pior ainda, aprendem a ser mexeriqueiras, metendo-se em tudo e falando coisas que não devem.

14 Por isso, eu quero que as viúvas mais novas casem, tenham filhos e cuidem da sua casa, para que os nossos inimigos não tenham motivos para falar mal de nós.

15 Pois algumas viúvas já se desviaram e seguiram Satanás.

16 Se alguma mulher cristã tem viúvas na sua família, ela deve ajudá-las. Que ela não ponha essa carga sobre a igreja, para que a igreja possa cuidar das viúvas que não tenham ninguém que as ajude!

17 Os presbíteros que fazem um bom trabalho na igreja merecem pagamento em dobro, especialmente os que se esforçam na pregação do evangelho e no ensino cristão.

18 Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Não amarre a boca do boi quando ele estiver pisando o trigo.” E dizem ainda: “O trabalhador merece o seu salário.”

19 Não aceite nenhuma acusação contra qualquer presbítero, a não ser que ela seja feita por duas testemunhas, pelo menos.

20 Repreenda publicamente os presbíteros que cometem pecados, para que os outros fiquem com medo.

21 Na presença de Deus, de Cristo Jesus e dos santos anjos, eu peço e insisto no seguinte: em tudo o que você fizer,

mas também indiscretas e curiosas, falando coisas que não devem.

14 Quero, pois, que as viúvas jovens se casem, cumpram os deveres de mãe e cuidem do próprio lar, para não dar a ninguém ensejo de crítica.

15 Algumas já se perverteram, para irem após Satanás.

16 Se algum fiel tem viúvas em casa, procure dar-lhes assistência, de tal maneira que elas não sejam um peso para a Igreja, a fim de que esta possa socorrer as que verdadeiramente são viúvas.

17 Os presbíteros que desempenham bem o encargo de presidir sejam honrados com dupla remuneração, principalmente os que trabalham na pregação e no ensino.

18 Pois diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando ele pisar o grão (Dt 25,4); e ainda: O operário é digno do seu salário (Lc 10,7).

19 Não recebas acusação contra um presbítero, senão por duas ou três testemunhas.

20 Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem.

21 Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos escolhidos, a que

elas são desocupadas, mas também bisbilhoteiras, indiscretas, falando o que não devem.

14 Desejo, pois, que as jovens viúvas se casem, criem filhos, dirijam a sua casa e não dêem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência.

15 Porque já existem algumas que se desviaram, seguindo a Satanás.

16 Se uma fiel tem viúvas em sua família, socorra-as; não se onere a Igreja, a fim de que ela possa ajudar aquelas que são verdadeiramente viúvas.

Os presbíteros

17 Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e na instrução.

18 Com efeito, diz a Escritura: Não amordaçarás o boi que debulha. E ainda: O operário é digno do seu salário.

19 Não aceites denúncia contra um presbítero senão sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

20 Repreende os que pecam, diante de todos, a fim de que os demais temam.

21 Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes

de se tornarem ociosas, metendo-se onde não são chamadas e falando do que não convém.

14 Portanto, quanto a essas mais novas, o melhor é que casem, tenham filhos e se ocupem das suas casas. E assim não darão aos inimigos do evangelho ocasião para dizerem mal.

15 Porque algumas até já se desviaram, tornando-se presa de Satanás.

16 Se algum crente tem uma viúva na sua família, deve cuidar dela e não deixar a igreja sobrecarregada com isso. Deste modo, a igreja poderá tomar a seu cargo outras que vivem realmente sem o amparo de ninguém.

17 Os anciãos da igreja, que cumprem zelosamente a sua missão, devem ser bem recompensados, principalmente os que se empenham no ensino da palavra de Deus.

18 Porque as Escrituras dizem: “Não ates a boca ao boi, quando faz a debulha do trigo.” E noutro lugar: “Digno é o trabalhador do seu salário.”

19 Não aceites queixas contra um ancião, a não ser que seja confirmada por duas ou três testemunhas.

20 Se realmente houve pecado, que seja repreendido na presença de toda a igreja, para que os outros também tenham o temor devido a Deus.

21 Com toda a solenidade te mando, diante de Deus, de Jesus Cristo e dos seus santos anjos, que observes todos estes preceitos

conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.

25 Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

1 Timóteo 6

Dos senhores e dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

obedeça a estas instruções, sem preconceito contra ninguém e sem favorecer nenhuma pessoa.

22 Não tenha pressa de colocar as mãos sobre alguém para dedicá-lo ao serviço do Senhor. Não tome parte nos pecados dos outros. Conserve-se puro.

23 Já que muitas vezes você tem ficado doente do estômago, não beba somente água, mas beba também um pouco de vinho.

24 Os pecados de algumas pessoas podem ser vistos claramente, antes mesmo de elas serem julgadas. Mas os pecados de outras pessoas só são vistos depois.

25 Assim também as boas ações são vistas claramente e mesmo aquelas que são difíceis de ver não poderão ficar escondidas para sempre.

1 Timóteo 6

1 Aqueles que são escravos devem tratar o seu dono com todo o respeito, para que ninguém fale mal do nome de Deus e dos nossos ensinamentos.

2 E os escravos que têm dono cristão não devem perder o respeito por ele por ser seu irmão na fé. Pelo contrário, devem trabalhar para ele melhor ainda, pois o dono, que recebe os seus serviços, é cristão e irmão amado.

Os falsos ensinamentos e a verdadeira riqueza

Ensine e recomende estas coisas:

guardes essas regras sem prevenção, nada fazendo por espírito de parcialidade.

22 A ninguém imponhas as mãos inconsideradamente, para que não venhas a tornar-te cúmplice dos pecados alheios. Conserva-te puro.

23 Não continues a beber só água, mas toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições.

24 Os pecados dos homens às vezes são conhecidos já antes de levados a juízo; outras vezes o serão depois.

25 Da mesma forma, as boas obras: ou já são manifestas ou não poderão permanecer ocultas.

1 Timóteo 6

1 Todos os que vivem sob o jugo da servidão considerem seus senhores dignos de toda honra, para que não sejam caluniados o nome de Deus e sua doutrina.

2 E os que têm patrões que abraçaram a fé, nem por isso os menosprezem, sob pretexto de serem irmãos. Ao contrário, deverão servi-los ainda melhor, pelo fato de que eles são fiéis amados de Deus e participantes de seus benefícios. Tal deve ser o tema de teus ensinamentos e de tuas exortações.

estas regras sem preconceito, nada fazendo por favoritismo.

22 A ninguém imponhas apressadamente as mãos, não participes dos pecados de outrem. A ti mesmo, conserva-te puro.

23 Não continues a beber somente água; toma um pouco de vinho por causa de teu estômago e de tuas freqüentes fraquezas.

24 Existem homens cujos pecados são evidentes, antes mesmo do julgamento; ao passo que os de outros só o são após.

25 Do mesmo modo as boas obras são evidentes; e as outras, não se podem manter ocultas.

1 Timóteo 6

Os escravos

1 Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar os seus próprios senhores como dignos de todo respeito; para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 Os que têm senhores fiéis não os desrespeitem, por serem irmãos; ao contrário, que os sirvam ainda melhor, porque são fiéis e amigos de Deus, que se beneficiam de seus bons serviços.

Retrato do verdadeiro e do falso doutor

Eis o que deves ensinar e recomendar.

que aqui te exponho, nunca usando de favoritismos.

22 Não te decidas precipitadamente na escolha dum líder, impondo-lhe as mãos. Não participes dos pecados dos outros. Conserva-te sempre afastado do mal.

23 Não bebas unicamente água; bebe também um pouco de vinho, pois faz-te bem às tuas frequentes indisposições.

24 Há pessoas cujos pecados são evidentes, mesmo antes de serem julgados. Mas há outros que só se manifestam mais tarde.

25 Do mesmo modo, também as boas ações, normalmente, tornam-se logo conhecidas. Ainda que não sejam, não ficarão ocultas.

1 Timóteo 6

1 Todos os servos que estiverem sob jugo devem respeitar os seus superiores, para que o nome de Deus e a sua doutrina não sejam desprezados.

2 Aqueles cujos superiores são crentes, não devem, por essa razão, ter menos consideração por eles. Pelo contrário, devem até trabalhar melhor ainda, porque aqueles que recebem o benefício do vosso trabalho são crentes a quem Deus e vocês amam. São estas coisas que deves ensinar e encorajar a fazer.

A verdadeira riqueza

3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso SENHOR Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Apelo para Timóteo

3Se alguém ensina alguma doutrina diferente e não concorda com as verdadeiras palavras do nosso Senhor Jesus Cristo e com os ensinamentos da nossa religião,

4essa pessoa está cheia de orgulho e não sabe nada. Discutir e brigar a respeito de palavras é como uma doença nessas pessoas. E daí vêm invejas, brigas, insultos, desconfianças maldosas

5e discussões sem fim, como costumam fazer as pessoas que perderam o juízo e não têm mais a verdade. Essa gente pensa que a religião é um meio de enriquecer.

6É claro que a religião é uma fonte de muita riqueza, mas só para a pessoa que se contenta com o que tem.

7O que foi que trouxemos para o mundo? Nada! E o que é que vamos levar do mundo? Nada!

8Portanto, se temos comida e roupas, fiquemos contentes com isso.

9Porém os que querem ficar ricos caem em pecado, ao serem tentados, e ficam presos na armadilha de muitos desejos tolos, que fazem mal e levam as pessoas a se afundarem na desgraça e na destruição.

10Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.

Uma vida dedicada a Deus

3 Quem ensina de outra forma e discorda das salutares palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, bem como da doutrina conforme à piedade,

4 é um obcecado pelo orgulho, um ignorante, doentio por questões ociosas e contendas de palavras. Daí se originam a inveja, a discórdia, os insultos, as suspeitas injustas,

5 os vãos conflitos entre homens de coração corrompido e privados da verdade, que só veem na piedade uma fonte de lucro.

6 Sem dúvida, grande fonte de lucro é a piedade, porém quando acompanhada de espírito de desprendimento.

7 Porque nada trouxemos ao mundo, como tampouco nada poderemos levar.

8 Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isso.

9 Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição.

10 Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições.

3Se alguém ensinar uma outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina conforme a piedade,

4é porque é soberbo, nada entende, é um doente à procura de controvérsias e discussões de palavras. Daí nascem inveja, brigas, blasfêmias, más suposições,

5altercações intermináveis entre homens de espírito corrupto e desprovidos de verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

6A piedade é de fato grande fonte de lucro, mas para quem sabe se contentar.

7Pois nós nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma dele podemos levar.

8Se, pois, temos alimento e vestuário, contentemo-nos com isso.

9Ora, os que querem se enriquecer caem em tentação e cilada, e em muitos desejos insensatos e perniciosos, que mergulham os homens na ruína e na perdição.

10Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por cujo desenfreado desejo alguns se afastaram da fé, e a si mesmos se afligem com múltiplos tormentos.

Solene admoestação a Timóteo

3Se alguém vier ensinar qualquer doutrina falsa e não seguir este ensino, baseado nas salutares palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e na doutrina que é o alicerce de uma vida de piedade,

4então é porque é soberbo. São pessoas vítimas da ignorância; não fazem mais do que delirar sobre questões inúteis, provocando guerras de palavras, que provocam invejas, discórdias, difamações e calúnias.

5São disputas entre pessoas de entendimento corrompido, fugindo à verdade, pensando que a piedade poderia ser um meio de obter lucros.

6Contudo, a devoção, acompanhada de satisfação, traz grande enriquecimento.

7Porque nada trouxemos para este mundo e é evidente que nada levaremos dele.

8Por isso, estejamos satisfeitos se tivermos alimento e com o que nos resguardarmos.

9Mas aqueles que querem a todo o custo enriquecer, sujeitam-se às armadilhas do pecado e às tentações para o mal. Tornam-se vítimas de paixões tão loucas como prejudiciais e que sempre precipitam as pessoas na ruína e perdição.

10O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e por causa disso já muitos se desviaram do caminho da fé, trazendo às suas vidas muitas aflições e sofrimentos.

Paulo exorta Timóteo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

13 Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,

14 que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso SENHOR Jesus Cristo;

15 a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e SENHOR dos senhores;

16 o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

Acerca dos ricos

17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

11 Mas você, homem de Deus, fuja de tudo isso. Viva uma vida correta, de dedicação a Deus, de fé, de amor, de perseverança e de respeito pelos outros.

12 Corra a boa corrida da fé e ganhe a vida eterna. Pois foi para essa vida que Deus o chamou quando você deu o seu belo testemunho de fé na presença de muitas testemunhas.

13 Agora, diante de Deus, que dá vida a todas as criaturas, e diante de Cristo Jesus, que deu o seu belo testemunho de fé em frente de Pôncio Pilatos, eu ordeno a você o seguinte:

14 Cumpra a sua missão com fidelidade, para que ninguém possa culpá-lo de nada, e continue assim até o dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo aparecer.

15 Quando chegar o tempo certo, Deus fará com que isso aconteça, o mesmo Deus que é o bendito e único Rei, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores,

16 o único que é imortal. Ele vive na luz, e ninguém pode chegar perto dela. Ninguém nunca o viu, nem poderá ver. A ele pertencem a honra e o poder eterno! Amém!

17 Aos que têm riquezas neste mundo ordene que não sejam orgulhosos e que não ponham a sua esperança nessas riquezas, pois elas não dão segurança nenhuma. Que eles ponham a sua esperança em Deus, que nos dá todas as

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge desses vícios e procura com todo empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé. Conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e fizeste aquela nobre profissão de fé perante muitas testemunhas.

13 Em presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que ante Pôncio Pilatos abertamente testemunhou a verdade,

14 recomendo-te que guardes o mandamento sem mácula, irrepreensível, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual a seu tempo será realizada pelo bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 o único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém.

17 Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas fruirmos.

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas. Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado, como o reconheceste numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas.

13 Eu te ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé:

14 guarda o mandamento imaculado, irrepreensível, até à Aparição de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 que mostrará nos tempos estabelecidos o Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 o único que possui a imortalidade, que habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém!

Retrato do cristão rico

17 Aos ricos deste mundo, exorta-os que não sejam orgulhosos, nem coloquem sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que nos provê tudo com abundância para que nos alegremos.

11 Mas tu, que és um homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a vida da fé, o amor cristão; aprende a ser perseverante e bondoso.

12 Empenha-te a fundo no combate pela fé, vive plenamente a posse da vida eterna. É para isso que Deus te convoca e isso já o confessaste claramente. Muitos foram os que tiveram ocasião de o testemunhar.

13 Seriamente te recomendo, diante de Deus, fonte universal de toda a vida, e diante de Jesus Cristo que deu aquele tão bom testemunho perante Pôncio Pilatos,

14 que obedeças aos seus mandamentos, de forma que nunca ninguém te ache em falta ou possa criticar-te, até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Esse momento nos dará a revelação final de Deus, fonte de felicidade, que tem ele só todo o poder, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

16 O único que possui a imortalidade e que vive numa glória a que nenhuma criatura mortal tem acesso. Esse Deus nunca ninguém viu, nem pode ver. Que toda a honra e todo o poder lhe sejam dedicados eternamente, é o nosso intenso desejo. Amém!

17 Diz aos ricos deste mundo que não sejam altivos, que não ponham a sua esperança nas riquezas, que são coisas instáveis, mas que ponham a sua confiança no Deus vivo, que tudo nos dá generosamente para nossa satisfação.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	coisas em grande quantidade, para o nosso prazer!			
18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;	18Mande que façam o bem, que sejam ricos em boas ações, que sejam generosos e estejam prontos para repartir com os outros aquilo que eles têm.	18 Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos,	18Que eles façam o bem, se enriqueçam com boas obras, sejam pródigos, capazes de partilhar.	18Que pratiquem antes o bem! Que enriqueçam, mas em obras de justiça! Que aceitem de boa vontade repartir com os necessitados os ganhos de que beneficiam! Que sejam generosos!
19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.	19Desse modo eles juntarão para si mesmos um tesouro que será uma base firme para o futuro. E assim conseguirão receber a vida, a verdadeira vida.	19 ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.	19Estarão assim acumulando para si mesmos um belo tesouro para o futuro, a fim de obterem a verdadeira vida.	19Ao fazer isto, estarão a armazenar o seu tesouro como uma boa garantia para o futuro, a fim de poderem alcançar a vida real.
O conselho final e a bênção apostólica			**Admoestação final e saudação**	
20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,	20Timóteo, guarde bem aquilo que foi entregue aos seus cuidados. Evite os falatórios que ofendem a Deus e as discussões tolas a respeito daquilo que alguns, de modo errado, chamam de “conhecimento”.	20 Ó Timóteo, guarda o bem que te foi confiado! Evita as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência.	20Timóteo, guarda o depósito, evita o palavreado vão e ímpio, e as contradições de uma falsa ciência,	20Ó Timóteo, guarda a fortuna espiritual que te foi confiada! Foge decididamente das discussões inúteis e sem conteúdo. Evita a contestação daquilo a que se chama falsamente ciência.
21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.	21Algumas pessoas, afirmando que tinham esse “conhecimento”, se desviaram do caminho da fé.	21 Alguns, por segui-las, se transviaram da fé. A graça esteja convosco.	21pois alguns, professando-a, se desviaram da fé. A graça esteja convosco!	21Alguns, por se terem deixado levar por ela, desinteressaram-se da vida cristã. Que a graça de Deus seja com todos!
	Bênção			
	Que a graça de Deus esteja com vocês!			

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo a Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Ação de graças

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.

4 Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria

5 pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

6 Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Segunda carta de Paulo a Timóteo

2 Timóteo 1

Saudação

1 Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, que fui mandado para anunciar a promessa da vida que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus,

2 escrevo a você, Timóteo, meu querido filho na fé. Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus, o Pai, e de Cristo Jesus, o nosso Senhor, estejam com você!

Ação de graças e conselhos

3 Todas as vezes que lembro de você nas minhas orações, de dia e de noite, eu agradeço a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como também os meus antepassados serviram.

4 Lembro das suas lágrimas e quero muito ver você outra vez para que eu possa ficar cheio de alegria.

5 Lembro da sua fé sincera, a mesma fé que a sua avó Loide e Eunice, a sua mãe, tinham. E tenho a certeza de que é a mesma fé que você tem.

6 Por isso quero que você lembre de conservar vivo o dom de Deus que você recebeu quando coloquei as mãos sobre você.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 Timóteo

2 Timóteo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus para anunciar a promessa da vida que está em Jesus Cristo,

2 a Timóteo, filho caríssimo: graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor!

3 Dou graças a Deus, a quem sirvo com pureza de consciência, tal como aprendi de meus pais, e me lembro de ti sem cessar nas minhas orações, de noite e de dia.

4 Quando me vêm ao pensamento as tuas lágrimas, sinto grande desejo de te ver para me encher de alegria.

5 Conservo a lembrança daquela tua fé tão sincera, que foi primeiro a de tua avó Loide e de tua mãe Eunice e que, não tenho a menor dúvida, habita em ti também.

6 Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segunda Epístola a Timóteo

2 Timóteo 1

Endereço e ação de graças

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu filho amado: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem sirvo em continuidade com meus antepassados, com consciência pura, quando sem cessar, noite e dia, me recordo de ti em minhas orações.

4 Lembrado de tuas lágrimas, desejo ardentemente rever-te, para transbordar de alegria.

5 Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti, a mesma que habitou primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que, estou convencido, reside também em ti.

As graças recebidas por Timóteo

6 Por este motivo, eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Timóteo

2 Timóteo 1

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por vontade de Deus, enviado para anunciar a vida que Deus promete através da fé em Cristo Jesus.

2 Escrevo esta carta a Timóteo. A ti, meu querido filho espiritual, desejo que a graça de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor, assim como a sua misericórdia e paz sejam manifestadas na tua vida.

Encorajamento a Timóteo

3 Sempre que me lembro de ti nas minhas orações, o que acontece frequentemente, de noite e de dia, expresso o meu agradecimento a Deus. Este é o Deus dos meus antepassados a quem tenho servido com uma consciência limpa.

4 Desejo muito tornar a ver-te o que dar-me-ia uma imensa alegria, pois lembro-me das tuas lágrimas quando nos separámos.

5 Lembro-me da tua fé sincera, fé que a tua avó Loide e a tua mãe Eunice também tiveram, e que também domina a tua vida.

6 Por isso, recordo-te que deves tornar mais vivo o dom espiritual que Deus te deu, quando impus sobre ti as minhas mãos.

7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso SENHOR, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,

11 para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre
12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

13 Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

7Pois o Espírito que Deus nos deu não nos torna medrosos; pelo contrário, o Espírito nos enche de poder e de amor e nos torna prudentes.
8Portanto, não se envergonhe de dar o seu testemunho a favor do nosso Senhor, nem se envergonhe de mim, que estou na cadeia porque sou servo dele. Pelo contrário, com a força que vem de Deus, esteja pronto para sofrer comigo por amor ao evangelho.
9Deus nos salvou e nos chamou para sermos o seu povo. Não foi por causa do que temos feito, mas porque este era o seu plano e por causa da sua graça. Ele nos deu essa graça por meio de Cristo Jesus, antes da criação do mundo.

10Mas agora ela foi revelada a nós por meio do glorioso aparecimento de Cristo Jesus, o nosso Salvador. Ele acabou com o poder da morte e, por meio do evangelho, revelou a vida que dura para sempre.

11Deus me escolheu como apóstolo e mestre para anunciar o evangelho.
12É por isso que sofro essas coisas. Mas eu ainda tenho muita confiança, pois sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar, até aquele dia, aquilo que ele me confiou.
13Tome como modelo os ensinamentos verdadeiros que eu lhe dei e fique firme na fé e no amor que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus.

7 Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria.

8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus.

9 Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio, da graça que desde a eternidade nos destinou em Cristo Jesus,

10 e agora nos manifestou mediante a aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, que destruiu a morte e suscitou a vida e a imortalidade, pelo Evangelho,

11 do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre entre os gentios.
12 É esse o motivo por que estou sofrendo assim. Mas não me queixo, não. Sei em quem pus minha confiança, e estou certo de que é assaz poderoso para guardar meu depósito até aquele dia.

13 Toma por modelo os ensinamentos salutares que recebeste de mim sobre a fé e o amor a Jesus Cristo.

7Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade.

8Não te envergonhes, pois, de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; pelo contrário, participa do meu sofrimento pelo evangelho, confiando no poder de Deus,

9que nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

10foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus. Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade pelo evangelho,

11para o qual eu fui constituído pregador, apóstolo e doutor.
12Eis por que sofro estas coisas. Todavia não me envergonho, porque eu sei em quem coloquei a minha fé, e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito, até aquele Dia.

13Toma por modelo as sãs palavras que de mim ouviste, com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

7Porque Deus não nos deu um espírito de medo e timidez, mas um espírito de poder, de amor e de autodomínio.

8Portanto, não tenhas vergonha de falar aos outros de nosso Senhor, nem de mostrar que estás ligado a mim, apesar de estar preso justamente por anunciar o nome de Cristo. Deves participar antes nos sofrimentos que o evangelho possa trazer-nos, apoiando-te no poder de Deus.
9Foi Deus quem nos salvou e nos escolheu para uma vida santa. Não porque o merecêssemos, mas por sua vontade e misericórdia, que manifestou através de Cristo Jesus e segundo um plano estabelecido já antes da criação do mundo.
10Plano esse dado a conhecer agora ao mundo, na pessoa do nosso Salvador Jesus Cristo, o qual quebrou o poder da morte e nos mostrou o caminho da vida incorruptível e eterna, através do evangelho.
11E foi para isso que fui constituído pregador, apóstolo e mestre.
12É essa a razão destes meus sofrimentos. Mas não me envergonho disso, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o que eu lhe confiei até àquele dia.

13Conserva a lembrança exata das boas palavras que de mim tens ouvido; retém-nas com a fé e com o amor de Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

A situação do apóstolo preso e o procedimento de alguns de seus colaboradores

15 Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.

16 Conceda o SENHOR misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas;

17 antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar.

18 O SENHOR lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do SENHOR. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

2 Timóteo 2

Os estímulos no combate da fé e no sofrimento por Cristo

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

14Por meio do poder do Espírito Santo, que vive em nós, guarde esse precioso tesouro que foi entregue a você.

15Você já sabe que todos os irmãos da província da Ásia, inclusive Fígelo e Hermógenes, me abandonaram.

16Que o Senhor seja bondoso com a família de Onesíforo, pois muitas vezes ele me animou e não teve vergonha de mim por eu estar na cadeia!

17Pelo contrário, logo que chegou a Roma, ele me procurou até me encontrar.

18Que o Senhor dê a ele a certeza de que naquele dia ele receberá a sua misericórdia! E você sabe melhor do que eu o quanto ele me ajudou em Éfeso.

2 Timóteo 2

Firmeza e fidelidade no serviço de Deus

1E você, meu filho, seja forte por meio da graça que é nossa por estarmos unidos com Cristo Jesus.

2Tome os ensinamentos que você me ouviu dar na presença de muitas testemunhas e entregue-os aos cuidados de homens de confiança, que sejam capazes de ensinar outros.

3Como fiel soldado de Cristo Jesus, tome parte no meu sofrimento.

4Pois o soldado, quando está servindo, quer agradar o seu comandante e por isso não se envolve em negócios da vida civil.

14 Guarda o precioso depósito, pela virtude do Espírito Santo que habita em nós.

15 Sabes que todos os da Ásia se apartaram de mim, entre eles Figelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda sua misericórdia à casa de Onesíforo, que muitas vezes me reconfortou e não se envergonhou das minhas cadeias!

17 Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me com solicitude e me encontrou.

18 O Senhor lhe conceda a graça de obter misericórdia junto do Senhor naquele dia. Sabes melhor que ninguém quantos bons serviços ele prestou em Éfeso.

2 Timóteo 2

1 Tu, portanto, meu filho, procura progredir na graça de Jesus Cristo.

2 O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros.

3 Suporta comigo os trabalhos, como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Nenhum soldado pode implicar-se em negócios da vida civil, se quer agradar ao que o alistou.

14Guarda o bom depósito, por meio do Espírito Santo que habita em nós.

15Tu sabes que todos os da Ásia me abandonaram, dentre eles Figelo e Hermógenes.

16Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesíforo, porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias;

17ao contrário, quando chegou a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar.

18Que o Senhor lhe conceda achar misericórdia junto ao Senhor naquele Dia. Tu sabes, melhor do que eu, de todos os ser viços que me prestou em Éfeso.

2 Timóteo 2

O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão

1Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

2O que de mim ou viste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros.

3Assume a tua parte de sofrimento como um bom soldado de Cristo Jesus.

4Ninguém, engajando-se no exército, se deixa envolver pelas questões da vida civil, se quer dar satisfação àquele que o arregimentou.

14Guarda bem aquilo que te foi confiado, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

15Como bem sabes, todos aqueles que vivem na província da Ásia me deixaram, até Figelo e Hermógenes.

16Que o Senhor abençoe a família de Onesíforo porque muitas vezes me animou, sem se envergonhar de que eu estivesse na prisão.

17De facto, quando veio a Roma, procurou-me por toda a parte até que me encontrou.

18Que o Senhor lhe conceda uma bênção especial naquele dia. Aliás, tudo o que fez por mim em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Timóteo 2

Um bom combatente de Jesus Cristo

1Tu pois, meu filho, fortalece-te na graça que Deus te dá em Cristo Jesus.

2E o que tens ouvido de mim e que tem sido confirmado por muitas outras testemunhas, transmite-o a pessoas capazes de as comunicar a outros.

3Aceita as dificuldades como um bom combatente de Jesus Cristo, tal como eu faço.

4Nenhum militar se deixa prender com problemas que digam respeito aos negócios desta vida, a fim de poder agradar a quem o comanda.

5 Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

7 Pondera o que acabo de dizer, porque o SENHOR te dará compreensão em todas as coisas.

8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho;

9 pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada.

10 Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.

11 Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;

12 se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;

13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

As falsas doutrinas e os falsos crentes. Como corrigi-los

14 Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que

5O atleta que toma parte numa corrida não recebe o prêmio se não obedecer às regras da competição.

6E o lavrador que trabalha no pesado deve ser o primeiro a receber a sua parte na colheita.

7Pense no que estou dizendo, pois o Senhor fará com que você compreenda todas as coisas.

8Lembre de Jesus Cristo, que foi ressuscitado e que era descendente de Davi, de acordo com o evangelho que eu anuncio.

9E é por causa disso que eu sofro e até estou acorrentado como se fosse um criminoso. Mas a mensagem de Deus não está presa,

10e por isso eu suporto tudo com paciência por amor ao povo escolhido de Deus. Faço isso para que eles possam ganhar a salvação que está em Cristo Jesus e que traz a glória eterna.

11Este ensinamento é verdadeiro: “Se já morremos com Cristo, também viveremos com ele.

12Se continuarmos a suportar o sofrimento com paciência, também reinaremos com Cristo. Se nós o negarmos, ele também nos negará.

13Se não formos fiéis, Cristo continua sendo fiel, pois ele não pode ser falso para si mesmo.”

Um trabalhador aprovado

14Recomende essas coisas aos que você dirige e ordene severamente, na presença

5 Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras.

6 É preciso que o lavrador trabalhe antes com afinco, se quer boa colheita.

7 Entende bem o que eu quero dizer. O Senhor há de dar-te inteligência em tudo.

8 Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho,

9 pelo qual estou sofrendo até as cadeias como um malfeitor. Mas a Palavra de Deus, esta não se deixa acorrentar.

10 Pelo que tudo suporto por amor dos escolhidos, para que também eles consigam a salvação em Jesus Cristo, com a glória eterna.

11 Eis uma verdade absolutamente certa: Se morrermos com ele, com ele viveremos.

12 Se soubermos perseverar, com ele reinaremos.

13 Se, porém, o renegarmos, ele nos renegará. Se formos infiéis... ele continua fiel, e não pode desdizer-se.

14 Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, a evitarem discussões de

5Do mesmo modo um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras.

6O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

7Entende o que eu digo; e o Senhor te dará compreensão em todas as coisas.

8Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu evangelho,

9pelo qual eu sofro, até às cadeias, como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está algemada!

10É por isso que tudo suporto, por causa dos eleitos, a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna.

11Fiel é esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos.

12Se com ele sofremos, com ele reinaremos. Se nós o renegamos, também ele nos renegará.

13Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode renegar-se a si mesmo.

Luta contra o perigo atual aos falsos doutores

14Recorda todas estas coisas, atestando diante de Deus que é preciso evitar as

5Da mesma forma, ninguém que entra numa competição desportiva poderá obter a coroa da vitória, se não tiver respeitado as regras.

6Também os agricultores se dedicam ao seu trabalho pensando na boa colheita que os recompensará.

7Considera bem isto e o Senhor te dará entendimento em tudo.

8Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente do rei David, ressuscitou da morte! Este é o tema central da mensagem evangélica que eu prego.

9E é por isso que tenho sofrido e sido preso, como se fosse um malfeitor. Mas a palavra de Deus, essa não se deixa prender.

10Eis a razão por que tenho suportado todas estas coisas, por amor daqueles que hão de ouvir a chamada de Deus, para que possam beneficiar da salvação em Cristo Jesus e da eternidade na glória de Deus.

11Esta é uma verdade segura: Se morrermos com Cristo, renasceremos para uma vida nova com ele.

12Se sofrermos por causa de Cristo, também depois seremos participantes da sua autoridade na glória. Mas se o negarmos, ele também nos negará.

13Se formos infiéis, ele permanecerá sempre fiel, porque Cristo nunca se negaria a si mesmo!

Um trabalhador aprovado

14É isto que deves lembrar aos crentes, ordenando-lhes, em nome do Senhor, que

evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior.

17 Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.

18 Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.

19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O SENHOR conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do SENHOR.

20 Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.

21 Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.

de Deus, que não briguem por causa de palavras. Brigar não é bom, pois somente prejudica os que estão presentes.

15Faça todo o possível para conseguir a completa aprovação de Deus, como um trabalhador que não se envergonha do seu trabalho, mas ensina corretamente a verdade do evangelho.

16Evite os falatórios contrários aos ensinamentos cristãos, pois eles fazem com que as pessoas se afastem de Deus.

17As coisas que os falsos mestres ensinam se espalham como a gangrena. Dois desses mestres são Himeneu e Fileto,

18os quais abandonaram o caminho da verdade. Eles afirmam que a nossa ressurreição já aconteceu e assim estão atrapalhando a fé cristã de alguns.

19Mas o firme alicerce que Deus colocou não pode ser abalado, e sobre esse alicerce estão escritas estas palavras: “O Senhor conhece as pessoas que são dele.” E também: “Toda pessoa que diz que pertence ao Senhor precisa abandonar o pecado.”

20Numa casa grande não existem somente vasilhas de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Algumas são para ocasiões especiais, e outras, para todos os dias.

21Quem se purificar de todos esses erros de que tenho falado será usado para fins especiais porque é dedicado e útil ao seu

palavras, que só servem para a perdição dos ouvintes.

15 Empenha-te em te apresentares diante de Deus como homem digno de aprovação, operário que não tem de que se envergonhar, íntegro distribuidor da palavra da verdade.

16 Procura esquivar-te das conversas frívolas dos mundanos, que só contribuem para a impiedade.

17 As palavras dessa gente destroem como a gangrena. Entre eles estão Himeneu e Fileto,

18 que se desviaram da verdade dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé em alguns.

19 Contudo, o sólido fundamento de Deus se mantém firme, porque vem selado com estas palavras: O Senhor conhece os que são seus (Nm 16,5); e: Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor (Is 26,13).

20 Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. Aqueles para ocasiões finas, estes para uso ordinário.

21 Quem, portanto, se conservar puro e isento dessas doutrinas, será um utensílio nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para todo uso benéfico.

discussões de palavras: elas não servem para nada, a não ser para a perdição dos que as ouvem.

15Procura apresentar-te a Deus como um homem provado, um trabalhador que não tem de que se envergonhar, que dispensa com retidão a palavra da verdade.

16Evita o palavreado vão e ímpio, já que os que o praticam progredirão na impiedade;

17a palavra deles é como uma gangrena que corrói, entre os quais se acham Himeneu e Fileto.

18Eles se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se realizou; estão pervertendo a fé de vários.

19Não obstante, o sólido fundamento colocado por Deus permanece, marcado pelo selo desta palavra: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E ainda: Aparte-se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor.

20Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata; há também de madeira e de barro; alguns para uso nobre, outros para uso vulgar.

21Aquele, pois, que se purificar destes erros será um vaso nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para toda boa obra.

não se metam nunca em discussões sobre meras palavras, que de nada servem senão para corromper o entendimento daqueles que ouvem essas disputas.

15Procura trabalhar de forma a que Deus te aprove, como um trabalhador que de nada tem que se envergonhar, que proclama com exatidão a palavra da verdade.

16Mas foge desses debates inúteis a que Deus é estranho, e que só fazem é aumentar a descrença.

17Os pensamentos dessa gente são como gangrena que, à medida que se alastra, vai destruindo. É o caso de Himeneu e de Fileto,

18que se desviaram da verdade, pondo-se a dizer que a ressurreição já se deu, e assim perverteram a fé de alguns.

19Mas a verdade de Deus mantém-se firme como uma rocha onde se lê: “O Senhor conhece os que são seus.” E ainda: “Quem se chama cristão, afaste-se da injustiça.”

20Nas casas mais abastadas há, a par de peças de ouro e de prata, outras de madeira e de barro. As primeiras são, em geral, empregadas nas ocasiões especiais; as outras são para uso corrente.

21Portanto, quem se mantiver afastado do mal será como esses objetos de uso especial. Será um elemento santo, digno

22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o SENHOR.

23 E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas.

24 Ora, é necessário que o servo do SENHOR não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,

25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,

26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

2 Timóteo 3

Os males e as corrupções dos últimos dias

1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

Mestre e está pronto para fazer tudo o que é bom.

22 E você, Timóteo, fuja das paixões da mocidade e procure viver uma vida correta, com fé, amor e paz, junto com os que com um coração puro pedem a ajuda do Senhor.

23 Fique longe das discussões tolas e sem valor, pois você sabe que elas sempre acabam em brigas.

24 O servo do Senhor não deve andar brigando, mas deve tratar todos com educação. Deve ser um mestre bom e paciente,

25 que corrige com delicadeza aqueles que são contra ele. Pois pode ser que Deus dê a eles a oportunidade de se arrependerem e de virem a conhecer a verdade.

26 E assim voltarão ao seu perfeito juízo e escaparão da armadilha do Diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer.

2 Timóteo 3

Os últimos dias

1 Lembre disto: nos últimos dias haverá tempos difíceis.

2 Pois muitos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos seus pais e não terão respeito pela religião.

3 Não terão amor pelos outros e serão duros, caluniadores, incapazes de se controlarem, violentos e inimigos do bem.

22 Foge das paixões da mocidade, busca com empenho a justiça, a fé, a caridade, a paz, com aqueles que invocam o Senhor com pureza de coração.

23 Rejeita as discussões tolas e absurdas, visto que geram contendas.

24 Não convém a um servo do Senhor altercar; bem ao contrário, seja ele condescendente com todos, capaz de ensinar, paciente em suportar os males.

25 É com brandura que deve corrigir os adversários, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade,

26 e voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e submetidos aos seus caprichos.

2 Timóteo 3

22 Foge das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, a caridade, a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o nome do Senhor.

23 Repele as questões insensatas e não educativas. Tu sabes que elas geram brigas.

24 Ora, um servo do Senhor não deve brigar; deve ser manso para com todos, competente no ensino, paciente na tribulação.

25 É com suavidade que deve educar os opositores, na expectativa de que Deus lhes dará não só a conversão para o conhecimento da verdade,

26 mas também o retorno à sensatez, libertando-os do laço do diabo, que os tinha cativos de sua vontade.

2 Timóteo 3

Advertência contra os perigos dos últimos tempos

1 Sabe, porém, o seguinte: nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis.

2 Os homens serão egoístas, gananciosos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, rebeldes com os pais, ingratos, iníquos,

3 sem afeto, implacáveis, mentirosos, incontinentes, cruéis, inimigos do bem,

de ser usado pelo Senhor, apto para toda a boa obra.

22 Foge às paixões próprias da juventude. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz, juntamente com aqueles que, com um coração puro, se aproximam do Senhor e se lhe dirigem.

23 Repito, rejeita as questões absurdas, sem profundidade, pois como sabes só levantam contendas.

24 No serviço de Deus, não convém levantar contendas. Deve-se antes ser bondoso para toda a gente, estar prontos a ensinar, ser pacientes nas tribulações.

25 Deve-se procurar esclarecer com brandura os que resistem, para ver se, com a ajuda do Senhor, virão a arrepender-se e a conhecer plenamente a verdade,

26 desprendendo-os assim dos laços com que o Diabo os prende e os sujeita à sua vontade.

2 Timóteo 3

Perigos dos últimos dias

1 Há uma coisa que é preciso que saibas: é que nos últimos dias sobrevirão grandes dificuldades.

2 Haverá gente amante de si própria, tendo a paixão da avareza, pessoas presunçosas e arrogantes, insultuosas, desobedientes aos seus pais, sem sentimentos de gratidão, sem consideração pelas coisas espirituais;

3 sem ter sequer aquela afeição que existe naturalmente nos seres humanos, incapazes de se reconciliarem com os

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

6 Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,

7 que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé;

9 eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

10 Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

4Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus;
5parecerão ser seguidores da nossa religião, mas com as suas ações negarão o verdadeiro poder dela. Fique longe dessa gente!

6Alguns deles entram nas casas e conseguem dominar mulheres fracas, que estão cheias de pecados e que são levadas por todo tipo de desejos.

7São mulheres que estão sempre tentando aprender, mas nunca chegam a conhecer a verdade.

8Assim como Janes e Jambres foram contra Moisés, assim também esses homens são contra a verdade. Eles perderam o juízo e fracassaram na fé.

9Mas não irão longe, pois todos verão como eles são tolos. Foi isso que aconteceu com Janes e Jambres.

Avisos e conselhos

10Mas você tem seguido os meus ensinamentos, a minha maneira de agir e o propósito que tenho na minha vida. E tem seguido também a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança,

4 traidores, insolentes, cegos de orgulho, amigos dos prazeres e não de Deus,

5 ostentarão a aparência de piedade, mas desdenharão a realidade. Dessa gente, afasta-te!

6 Deles fazem parte os que se insinuam jeitosamente pelas casas e enfeitiçam mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de paixões,

7 sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade.

8 Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes homens de coração pervertido, reprovados na fé, tentam resistir à verdade.

9 Mas não irão longe, porque será manifesta a todos a sua insensatez, como o foi a daqueles dois.

10 Tu, pelo contrário, te aplicaste a seguir-me de perto na minha doutrina, no meu modo de vida, nos meus planos, na minha fé, na minha paciência, na minha caridade, na minha constância,

4traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que de Deus;

5guardarão as aparências da piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Afasta-te também destes.

6Entre estes se encontram os que se introduzem nas casas e conseguem cativar mulherzinhas carregadas de pecados, possuídas de toda sorte de desejos,

7sempre aprendendo, mas sem jamais poder atingir o conhecimento da verdade.

8Do mesmo modo como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, assim também estes se opõem à verdade; são homens de espírito corrupto, de fé inconsistente.

9Mas eles não irão muito adiante, pois a sua loucura será manifesta a todos, como o foi a daqueles.

10Tu, porém, me tens seguido de perto no ensino, na conduta, nos projetos, na fé, na longanimidade, na caridade, na perseverança,

adversários; caluniadores, incapazes de dominar os instintos; cruéis, inimigos do bem,
4traidores, obstinados, orgulhosos, deixando que os deleites tomem, no seu íntimo, o lugar que Deus queria ocupar.

5Serão capazes de manter uma aparência de religião, mas sem acreditar na sua força. Afasta-te deles!

6É este género de pessoas que se introduzem nas casas, de boa fé, e chegam mesmo a atrair mulheres de espírito fraco, com vidas carregadas de pecado, que se deixam levar pela sua sensualidade.

7É gente que está sempre a aprender, mas nunca chega ao conhecimento da verdade.

8Portanto, tal como Janes e Jambres, que resistiram a Moisés, assim também essas pessoas resistem à verdade, porque são de entendimento corrompido, incapazes de compreenderem a fé.
9Mas não poderão iludir por muito tempo a justiça de Deus. A sua loucura torna-se visível aos olhos de toda a gente, como também aconteceu com aqueles dois feiticeiros do tempo de Moisés.

O desafio de Paulo a Timóteo

10Todavia, tu tens seguido o meu ensino, tens observado o meu modo de viver, as minhas intenções, a minha fé, a capacidade de suportar as aflições, o amor cristão, a persistência.

11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o SENHOR.

12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste

15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

A fidelidade e o zelo na pregação

1 Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos. Você sabe tudo o que me aconteceu nas cidades de Antioquia, de Icônio e de Listra. Que terríveis perseguições eu sofri! Porém o Senhor me livrou de todas elas.

12 Todos os que querem viver a vida cristã unidos com Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Porém as pessoas más e fingidas irão de mal a pior, enganando e sendo enganadas.

14 Quanto a você, continue firme nas verdades que aprendeu e em que creu de todo o coração. Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã.

15 E, desde menino, você conhece as Escrituras Sagradas, as quais lhe podem dar a sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Cristo Jesus.

16 Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver.

17 E isso para que o servo de Deus esteja completamente preparado e pronto para fazer todo tipo de boas ações.

2 Timóteo 4

1 Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que julgará todos os seres humanos, tanto os que estiverem vivos como os que estiverem mortos, eu ordeno a você, com toda a firmeza, o seguinte: por causa da vinda de Cristo e do seu Reino,

11 nas minhas perseguições, nas provações que me sobrevieram em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições tive que sofrer! E de todas me livrou o Senhor.

12 Pois todos os que quiserem viver piedosamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição.

13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, sedutores e seduzidos.

14 Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e creste. Sabes de quem aprendeste.

15 E desde a infância conheces as Sagradas Escrituras e sabes que elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça.

17 Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

1 Eu te conjuro em presença de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, por sua aparição e por seu Reino:

11 nas perseguições, nos sofrimentos que conheci em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que perseguições eu sofri! E de todas me livrou o Senhor!

12 Aliás, todos os que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Quanto aos homens maus e impostores, eles progredirão no mal, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste.

15 Desde a tua infância conheces as sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus.

16 Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça,

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

Solene admoestação

1 Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e os mortos, pela sua Aparição e por seu Reino:

11 Tens visto as perseguições e angústias que tive em Antioquia, em Icónio e em Listra. Sabes quantos tormentos aí passei e que o Senhor me livrou de todos eles.

12 Todos os que queiram levar uma vida devota terão de suportar perseguições.

13 Mas as pessoas más e enganadoras irão de mal a pior, enganando e sendo enganadas.

14 Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste e aceitaste. Sabes que são verdade e que podes confiar naqueles que te ensinaram,

15 e que desde pequenino conheces as santas Escrituras. São elas que te dão a verdadeira sabedoria e conduzem à salvação pela fé em Cristo Jesus.

16 Porque toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para nos ensinar, para nos repreender, para nos corrigir, para nos instruir no caminho da justiça.

17 Para que todo aquele que pertence a Deus seja reto e perfeitamente habilitado a executar o que é bom.

2 Timóteo 4

1 Por isso, insisto solenemente, diante de Deus e Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, quando vier outra vez para estabelecer o seu reino aqui na Terra:

[2] prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

[3] Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;

[4] e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

[5] Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

[6] Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

[7] Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

[8] Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o SENHOR, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

[2]pregue a mensagem e insista em anunciá-la, seja no tempo certo ou não. Procure convencer, repreenda, anime e ensine com toda a paciência.

[3]Pois vai chegar o tempo em que as pessoas não vão dar atenção ao verdadeiro ensinamento, mas seguirão os seus próprios desejos. E arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir.

[4]Essas pessoas deixarão de ouvir a verdade para dar atenção às lendas.

[5]Mas você, seja moderado em todas as situações. Suporte o sofrimento, faça o trabalho de um pregador do evangelho e cumpra bem o seu dever de servo de Deus.

[6]Quanto a mim, a hora já chegou de eu ser sacrificado, e já é tempo de deixar esta vida.

[7]Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé.

[8]E agora está me esperando o prêmio da vitória, que é dado para quem vive uma vida correta, o prêmio que o Senhor, o justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos os que esperam, com amor, a sua vinda.

Assuntos pessoais

[2] prega a palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir.

[3] Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si.

[4] Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas.

[5] Tu, porém, sê prudente em tudo, paciente nos sofrimentos, cumpre a missão de pregador do Evangelho, consagra-te ao teu ministério.

[6] Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima.

[7] Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.

[8] Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição.

[2]proclama a palavra, insiste, no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina.

[3]Pois virá um tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, segundo os seus próprios desejos, como que sentindo comichão nos ouvidos, se rodearão de mestres.

[4]Desviarão os seus ouvidos da verdade, orientando-os para as fábulas.

[5]Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta o sofrimento, faze o trabalho de um evangelista, realiza plenamente o teu ministério.

Paulo no ocaso de sua vida

[6]Quanto a mim, já fui oferecido em libação, e chegou o tempo de minha partida.

[7]Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.

[8]Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua Aparição.

Últimas recomendações

[2]que anuncies a palavra de Deus; que insistas nessa pregação, não só nas ocasiões consagradas, mas também fora delas; que corrijas e repreendas, que encorajes com toda a paciência os que são fracos, dando-lhes o ensino de que necessitam.

[3]Porque há de vir uma época em que as pessoas não hão de querer mais ouvir a sã doutrina e procurarão rodear-se de mestres que lhes ensinarão apenas aquilo que vai de encontro aos seus desejos e que seja agradável aos seus ouvidos.

[4]Recusando-se a ouvir a verdade, voltarão a seguir tradições supersticiosas.

[5]Tu, porém, mantém-te capaz de controlar, em todas as circunstâncias, o teu próprio carácter, pronto a suportar as aflições, fazendo o trabalho de um evangelista. E assim cumprirás o cargo para o qual foste responsabilizado.

[6]Porque, naquilo que me diz respeito, a minha vida já tem sido entregue como uma oferta a Deus. Já está próximo o tempo da minha morte.

[7]Combati o bom combate, acabei a carreira da minha vida, guardei a fé.

[8]Está já preparada por Deus a coroa da justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia que há de vir. E não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

As palavras finais de Paulo

9 Procura vir ter comigo depressa.

10 Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

11 Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.

12 Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.

13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o SENHOR lhe dará a paga segundo as suas obras.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!

17 Mas o SENHOR me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão.

18 O SENHOR me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu

9Venha me ver logo que puder.

10Pois Demas se apaixonou por este mundo, me abandonou e foi para a cidade de Tessalônica. Crescente foi para a província da Galácia, e Tito, para a região da Dalmácia.

11Somente Lucas está aqui comigo. Procure Marcos e traga-o com você porque ele pode me ajudar no trabalho.

12Eu mandei Tíquico para a cidade de Éfeso.

13Quando você vier, traga a minha capa que deixei na cidade de Trôade, na casa de Carpo. Traga os livros também, principalmente os de couro.

14Alexandre, o ferreiro, me prejudicou muito; o Senhor lhe dará a sua recompensa de acordo com o que ele fez.

15Tome cuidado com ele, pois combateu com muita violência a nossa mensagem.

16Na primeira vez em que fiz a minha defesa diante das autoridades, ninguém ficou comigo; todos me abandonaram. Espero que Deus não ponha isso na conta deles!

17Mas o Senhor ficou comigo, me deu força para que eu pudesse anunciar a mensagem completa a todos os não judeus e me livrou de ser condenado à morte.

18O Senhor me livrará de todo mal e me levará em segurança para o seu Reino

9 Procura vir ter comigo quanto antes.

10 Demas me abandonou, por amor das coisas do século presente, e se foi para Tessalônica. Crescente, para a Galácia; Tito, para a Dalmácia.

11 Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é bem útil para o ministério.

12 Tíquico enviei-o para Éfeso.

13 Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Trôade na casa de Carpo, e também os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o ferreiro, me tratou muito mal. O Senhor há de lhe pagar pela sua conduta.

15 Tu também guarda-te dele, porque fez oposição cerrada à nossa pregação.

16 Em minha primeira defesa não houve quem me assistisse; todos me desampararam! (Que isto não seja imputado.)

17 Contudo, o Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos. E fui salvo das fauces do leão.

18 O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial. A ele a glória por toda a eternidade! Amém.

9Procura vir me encontrar o mais depressa possível.

10Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente. Ele partiu para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia.

11Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos, e traze-o, pois me é útil no ministério.

12Eu enviei Tíquico a Éfeso.

13Traze-me, quando vieres, o manto que eu deixei em Trôade, na casa de Carpo, e também os livros, especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o fundidor, deu provas de muita maldade para comigo. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras.

15Tu, guarda-te também dele, porque se opôs fortemente, às nossas palavras.

16Na primeira vez em que apresentei a minha defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja imputado.

17Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão.

18O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu

9Procura vir ter comigo o mais depressa possível.

10Porque Demas abandonou-me, pois o amor pelas coisas deste mundo foi mais forte e partiu para Tessalónica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.

11Só Lucas está comigo. Traz também Marcos contigo, pois ser-me-á muito útil no serviço de Deus.

12Quanto a Tíquico, mandei-o a Éfeso.

13Quando vieres traz a capa que deixei em Tróade, em casa de Carpo, assim como os livros, mas especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males. O Senhor o castigará, segundo o que merece.

15E tu também tem cuidado com ele, pois foi alguém que sempre se opôs decididamente às nossas palavras.

16Na minha primeira defesa em tribunal, ninguém me apoiou, antes todos me desampararam. Que Deus não os castigue por isso.

17Mas o Senhor assistiu-me e deu-me forças para poder anunciar integralmente a mensagem de Deus, de forma que toda aquela assistência de gentios pôde ouvir o evangelho. E assim o Senhor me livrou da boca do leão.

18Sim, ele me livrará de todo o mal e me guardará para o seu reino celestial. Toda a

reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

19 Saúda Prisca, e Áqüila, e a casa de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.

22 O SENHOR seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

celestial. A ele seja dada a glória para todo o sempre! Amém!

Saudações

19Saudações a Priscila e ao seu marido Áquila e também à família de Onesíforo.

20Erasto ficou na cidade de Corinto, e eu deixei Trófimo na cidade de Mileto porque ele estava doente.

21Faça o possível para vir antes do inverno. Os irmãos Êubulo, Pudente, Lino, e a irmã Cláudia e todos os outros irmãos mandam saudações.

22Timóteo, que o Senhor esteja com o seu espírito!

Bênção

Que a graça de Deus esteja com vocês!

19 Saúda Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

22 O Senhor esteja com o teu espírito! A graça esteja convosco!

Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!

Saudações e voto final

19Saúda a Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo.

20Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto.

21Procura vir antes do inverno. Enviam-te saudações: Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia, e todos os irmãos.

22O Senhor esteja com o teu espírito! A graça esteja com todos vós!

glória lhe seja dada, para sempre, é o nosso desejo profundo!

Saudações finais

19Saúda Priscila e Áquila, assim como a família de Onesíforo.

20Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto.

21Procura vir antes do inverno. Éubulo, Pudens, Lino, Cláudia e todos os irmãos crentes te enviam saudações.

22Que o Senhor Jesus Cristo viva no teu espírito. Que a graça de Deus enriqueça as vossas vidas!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo a Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,

2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

3 e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

5 Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi:

6 alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo a Tito

Tito 1

Saudação

1 Eu, Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta. Eu fui escolhido e mandado para ajudar a tornar mais forte a fé que o povo de Deus tem e para fazer com que eles conheçam a verdade ensinada pela nossa religião,
2 que se baseia na esperança de recebermos a vida eterna. Deus, que não mente, nos prometeu essa vida, antes da criação do mundo,
3 e no tempo certo ele a revelou na sua mensagem. Essa mensagem foi entregue a mim, e eu a anuncio por ordem de Deus, o nosso Salvador.

4 Escrevo a você, Tito, meu verdadeiro filho na fé, esta fé que é sua e minha. Que a graça e a paz de Deus, o Pai, e de Cristo Jesus, o nosso Salvador, estejam com você!

Responsabilidades dos dirigentes da Igreja

5 Eu o deixei na ilha de Creta para que você pusesse em ordem o que ainda faltava fazer e para nomear em cada cidade os presbíteros das igrejas. Lembre das minhas ordens:
6 O presbítero deve ser um homem que ninguém possa culpar de nada; deve ter somente uma esposa; os seus filhos devem ser cristãos e não ter fama de maus ou desobedientes.

CATÓLICA - AVE MARIA

Tito

Tito 1

1 Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar aos eleitos de Deus a fé e o profundo conhecimento da verdade que conduz à piedade,

2 na esperança da vida eterna prometida em tempos longínquos por Deus veraz e fiel,

3 que na ocasião escolhida manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador!

5 Eu te deixei em Creta para acabares de organizar tudo e estabeleceres anciãos em cada cidade, de acordo com as normas que te tracei.

6 (Devem ser escolhidos entre) quem seja irrepreensível, casado uma só vez, tenha filhos fiéis e não acusados de má conduta ou insubordinação.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola a Tito

Tito 1

Endereço e saudação

1 Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade conforme a piedade,

2 na esperança da vida eterna prometida antes dos tempos eternos pelo Deus que não mente,

3 e que, no tempo próprio, manifestou sua palavra por meio da proclamação de que fui encarregado por ordem de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum, graça e paz da parte de Deus e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Instituição dos presbíteros

5 Eu te deixei em Creta para cuidares da organização e ao mesmo tempo para que constituas presbíteros em cada cidade,

6 cada qual devendo ser, como te prescrevi, homem irrepreensível, esposo de uma única mulher, cujos filhos tenham fé e não possam ser acusados de dissolução nem de insubordinação.

O LIVRO (Versão de Portugal)

Tito

Tito 1

1 Esta carta é escrita por Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para trazer à fé aqueles que Deus escolheu, e para lhes dar a conhecer a verdade que os conduz a uma vida de piedade,

2 e que faz nascer a esperança da vida eterna, a qual Deus, que não mente, prometeu desde os tempos de origem de tudo.
3 E agora, no tempo próprio, essas boas novas foram dadas a conhecer através da pregação que me foi confiada por ordem de Deus nosso Salvador.
4 A Tito, que é para mim um verdadeiro filho espiritual, pois que lhe comuniquei a fé que nos é comum, desejo que lhe seja concedida graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

A tarefa de Tito em Creta

5 Quando te deixei em Creta foi para que pusesses em ordem as questões que ficaram em suspenso e que em cada localidade estabelecesses anciãos, segundo as instruções que te tinha dado.
6 Devem ser escolhidos homens irrepreensíveis, casados com uma só mulher; que os seus filhos sejam crentes e não tenham fama de dissolutos, nem de desobedientes.

7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;

8 antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

9 apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

10 Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.

11 É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.

12 Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

13 Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé

7Pois aquele que tem a responsabilidade do trabalho de Deus, como bispo, deve ser um homem que não possa ser culpado de nada. Não deve ser orgulhoso, nem ter mau gênio, não deve ser chegado ao vinho, nem violento, nem ganancioso.

8Deve estar disposto a hospedar pessoas na sua casa e deve amar o bem. Deve ser prudente, justo, dedicado a Deus e disciplinado.

9Deve se manter firme na mensagem que merece confiança e que está de acordo com a doutrina. Assim ele poderá animar os outros com o verdadeiro ensinamento e também mostrar o erro dos que são contra esse ensinamento.

10Pois existem muitos, principalmente os que vieram do Judaísmo, que são revoltados e enganam os outros com as suas tolices.

11É preciso fazer com que eles parem de falar, pois estão atrapalhando famílias inteiras por ensinarem o que não devem, com a intenção vergonhosa de ganhar dinheiro.

12Foi justamente um deles, um profeta da ilha de Creta, quem disse: “Os cretenses só dizem mentiras. São como animais selvagens, são uns preguiçosos que só pensam em comida.”

13E ele tinha razão quando disse isso. Portanto, você tem de repreender

7 Porquanto é mister que o bispo seja irrepreensível, como administrador que é posto por Deus. Não arrogante, nem colérico, nem intemperante, nem violento, nem cobiçoso.

8 Ao contrário, seja hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo, piedoso, continente,

9 firmemente apegado à doutrina da fé tal como foi ensinada, para poder exortar segundo a sã doutrina e rebater os que a contradizem.

10 Com efeito, há muitos insubmissos, charlatães e sedutores, principalmente entre os da circuncisão.

11 É necessário tapar-lhes a boca, porque transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém, e isso por vil espírito de lucro.

12 Um dentre eles, o “profeta” deles disse: “Os cretenses são sempre mentirosos, feras selvagens, glutões preguiçosos”.

13 Esta asserção reflete a verdade. Portanto, repreende-os severamente, para que se mantenham sãos na fé,

7Porque é preciso que, sendo ecônomo das coisas de Deus, o epíscopo seja irrepreensível, não presunçoso, nem irascível, nem beberrão ou violento, nem ávido de lucro desonesto,

8mas seja hospitaleiro, bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado,

9de tal modo fiel na exposição da palavra que seja capaz de ensinar a sã doutrina como também de refutar os que a contradizem.

Luta contra os falsos doutores

10Com efeito, há muitos insubmissos, palavrosos e enganadores, especialmente no partido da circuncisão,

11aos quais é preciso calar, pois estão pervertendo famílias inteiras, e, com objetivo de lucro ilícito, ensinam o que não têm direito de ensinar.

12Um dos seus próprios profetas disse: "Os cretenses são sempre mentirosos, animais ferozes, comilões vadios".

13Este testemunho é verdadeiro; repreende-os, portanto, severamente, para que sejam sãos na fé,

7Convém, com efeito, que o líder seja irrepreensível, visto que é um responsável da casa de Deus. Não deve ser altivo, nem irritar-se facilmente; não deve ser dado a bebidas alcoólicas, nem meter-se em disputas violentas ou entregar-se à ganância e a especulações desonestas.

8Deve antes ser dado à hospitalidade, zeloso por tudo o que é bom. Deve ser equilibrado e justo, sabendo dominar os seus sentidos.

9Deve ter uma forte convicção na palavra digna de crédito que lhe foi ensinada, para que se torne capaz de encorajar os outros pelo ensino da reta doutrina, e ao mesmo tempo convencer os que se lhe opõem.

10Porque há muitas pessoas rebeldes contra a verdadeira doutrina, gente que fala muito e consegue enganar as pessoas. Desse número fazem parte, em especial, os da circuncisão.

11É preciso fazer calar essas pessoas, pois já perturbaram famílias inteiras, ensinando o erro, levadas por um desonesto interesse por dinheiro.

12Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os cretenses foram sempre mentirosos; são como animais indolentes, vivendo só para encher a barriga.”

13E isto é bem verdade! Portanto, avisa severamente os crentes para que se mantenham sãos nas questões da fé.

14 e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

Tito 2

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

3 Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem,

4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

duramente esses falsos mestres para que sejam sadios na fé

14 e parem de dar atenção a histórias inventadas por judeus e a ensinamentos humanos que vêm de pessoas que rejeitam a verdade.

15 Tudo é puro para os que são puros; mas nada é puro para os impuros e descrentes, pois a mente e a consciência deles estão sujas.

16 Eles dizem que conhecem a Deus, mas o que eles fazem mostra que isso não é verdade. Estão cheios de ódio, são rebeldes e não são capazes de fazer nenhuma coisa boa.

Tito 2

A doutrina verdadeira

1 Mas você, Tito, ensine o que está de acordo com a doutrina verdadeira.

2 Ensine os mais velhos a serem moderados, sérios, prudentes e firmes na fé, no amor e na perseverança.

3 Aconselhe também as mulheres mais idosas a viverem como devem viver as mulheres dedicadas a Deus. Que elas não sejam caluniadoras, nem muito chegadas ao vinho! Que elas ensinem o que é bom,

4 para que as mulheres mais jovens aprendam a amar o marido e os filhos

5 e a ser prudentes, puras, boas donas de casa e obedientes ao marido, a fim de que ninguém fale mal da mensagem de Deus!

14 e não dêem ouvidos a fábulas judaicas nem a preceitos de homens avessos à verdade.

15 Para os puros todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro: até a sua mente e consciência são corrompidas.

16 Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra.

Tito 2

1 O teu ensinamento, porém, seja conforme à sã doutrina.

2 Os mais velhos sejam sóbrios, graves, prudentes, fortes na fé, na caridade, na paciência.

3 Assim também as mulheres de mais idade mostrem no seu exterior uma compostura santa, não sejam maldizentes nem intemperantes, mas mestras de bons conselhos.

4 Que saibam ensinar as jovens a amarem seus maridos, a quererem bem seus filhos,

5 a serem prudentes, castas, cuidadosas da casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a Palavra de Deus não seja desacreditada.

14 e não fiquem dando ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens desviados da verdade.

15 Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro: tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16 Afirmam conhecer a Deus, mas negam-no com os seus atos, pois são abomináveis, desobedientes e incapazes para qualquer boa obra.

Tito 2

Deveres particulares de certos fiéis

1 Quanto a ti, fala do que pertence à sã doutrina.

2 Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, na caridade e na perseverança.

3 As mulheres idosas, igualmente, devem proceder como convém a pessoas santas: não sejam caluniadoras, nem escravas da bebida excessiva;

4 mas sejam capazes de bons conselhos, de sorte que as recém-casadas aprendam com elas a amar os seus maridos e filhos,

5 a ser ajuizadas, fiéis e submissas a seus esposos, boas donas-de-casa, amáveis, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

14 E que não deem ouvidos às tradições fantasiosas judaicas, nem a exigências de homens que se desviam da verdade.

15 Uma pessoa cujo coração é puro tem todas as coisas por puras; mas para os corruptos e incrédulos, tudo é impuro, devido à impureza que têm nas mentes e na consciência

16 Dizem conhecer a Deus, mas renegam-no pelas obras que praticam. São criaturas detestáveis e desobedientes, incapazes de fazer seja o que for de bom.

Tito 2

Ensinando a verdade

1 Tu, porém, ensina aquilo que é conforme a pura doutrina de Deus.

2 Os mais velhos que sejam sóbrios, dignos, prudentes, com uma fé forte, inspirada na palavra do Senhor; que o seu amor cristão seja sincero e que sejam perseverantes.

3 As mulheres mais idosas que sejam, igualmente, dignas na sua maneira de viver; que não se tornem maldizentes; que não se deem a excessos de bebida; que sejam mestras do bem.

4 E isto de forma a que possam ensinar as mais novas a serem sensatas e a amarem os seus maridos e os seus filhos;

5 a serem equilibradas, puras, boas donas de casa, bondosas, submissas aos seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja desprezada.

6 Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

7 Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência,

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

9 Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

10 não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,

12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

6Aconselhe também os homens mais jovens a serem prudentes.

7Você mesmo deve ser, em tudo, um exemplo de boa conduta. Seja sincero e sério quando estiver ensinando.

8Use palavras certas, para que ninguém possa criticá-lo e para que os inimigos fiquem envergonhados por não terem nada de mau a dizer a nosso respeito.

9Que os escravos obedeçam aos seus donos e os agradem em tudo! Que não sejam respondões,

10nem roubem os seus donos! Pelo contrário, que eles mostrem que são sempre bons e fiéis em tudo o que fazem. Desse modo, por causa das coisas que eles fizerem, todos falarão bem da doutrina a respeito de Deus, o nosso Salvador.

11Pois Deus revelou a sua graça para dar a salvação a todos.

12Essa graça nos ensina a abandonarmos a descrença e as paixões mundanas e a vivermos neste mundo uma vida prudente, correta e dedicada a Deus,

13enquanto ficamos esperando o dia feliz em que aparecerá a glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

6 Exorta igualmente os moços a serem morigerados,

7 e mostra-te em tudo modelo de bom comportamento: pela integridade na doutrina, gravidade,

8 linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário seja confundido, não tendo a dizer de nós mal algum.

9 Exorta os servos a que sejam submissos a seus senhores e atentos em agradar-lhes. Em lugar de reclamar deles

10 e defraudá-los, procurem em tudo testemunhar-lhes incondicional fidelidade, para que por todos seja respeitada a doutrina de Deus, nosso Salvador.

11 Manifestou-se, com efeito, a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens.

12 Veio para nos ensinar a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com toda sobriedade, justiça e piedade,

13 na expectativa da nossa esperança feliz, a aparição gloriosa de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo,

6Exorta igualmente os jovens, para que em tudo sejam criteriosos.

7Sê tu mesmo um exemplo de conduta, íntegro e grave na exposição da verdade,

8exprimindo-te numa linguagem digna e irrepreensível, para que o adversário, nada tendo que dizer contra nós, fique envergonhado.

9Os servos devem ser em tudo obedientes aos seus senhores, dando-lhes motivo de alegria; não sendo teimosos,

10jamais furtando, ao contrário, dando prova de inteira fidelidade, honrando, assim, em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Fundamento dogmático dessas recomendações

11Com efeito, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens.

12Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, e a viver neste mundo com autodomínio, justiça e piedade,

13aguardando a nossa bendita esperança, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus,

6Do mesmo modo, aconselha os jovens a que sejam moderados.

7E que em todas as coisas possas ser um exemplo para eles de uma vida justa. Quando ensinares, mantém-te intransigentemente fiel à doutrina de Deus, sincero e profundo nas ideias que exprimes.

8Que a tua linguagem seja perfeitamente correta e apropriada, para que aqueles que são inimigos do evangelho sejam convencidos e que nunca tenham nada de mal a censurar-nos.

9Persuade também os que são servos a acatarem as ordens dos seus senhores, procurando dar satisfação em tudo, sem má vontade;

10procurando não defraudar e mostrando até uma perfeita lealdade. Porque dessa maneira esses cristãos, pela sua conduta, farão com que a doutrina de Deus, nosso Salvador, seja honrada.

11Porque a graça de Deus se manifestou trazendo a toda a gente a salvação;

12ensinando-nos a viver com domínio de nós próprios, com justiça e piedade, renunciando às paixões da vida humana.

13E dessa forma aguardamos, numa esperança feliz, o momento em que há de aparecer, revestido da sua glória, o grande Deus e Salvador Jesus Cristo.

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

15 Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

A obediência às autoridades. A salvação pela graça leva às boas obras

1 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,
2 não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,

5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

14Foi ele quem se deu a si mesmo por nós, a fim de nos livrar de toda maldade e de nos purificar, fazendo de nós um povo que pertence somente a ele e que se dedica a fazer o bem.

15Ensine essas coisas e use toda a sua autoridade para animar e também para repreender os seus ouvintes. E que ninguém despreze você!

Tito 3

A maneira de agir dos cristãos

1Recomende aos irmãos que respeitem as ordens dos que governam e das autoridades, que sejam obedientes e estejam prontos a fazer tudo o que é bom.

2Aconselhe que não falem mal de ninguém, mas que sejam calmos e pacíficos e tratem todos com educação.

3Pois antigamente nós mesmos não tínhamos juízo e éramos rebeldes e maus. Éramos escravos das paixões e dos prazeres de todo tipo e passávamos a nossa vida no meio da malícia e da inveja. Os outros tinham ódio de nós, e nós tínhamos ódio deles.

4Porém, quando Deus, o nosso Salvador, mostrou a sua bondade e o seu amor por todos,

5ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo com que nascêssemos de novo e dando-nos uma nova vida.

14 que se entregou por nós, a fim de nos resgatar de toda a iniquidade, nos purificar e nos constituir seu povo de predileção, zeloso na prática do bem.

15 Eis o que deves ensinar, pregar e defender com toda a autoridade. E que ninguém te menospreze!

Tito 3

1 Admoesta-os a que sejam submissos aos magistrados e às autoridades, sejam obedientes, estejam prontos para qualquer obra boa,

2 não falem mal dos outros, sejam pacíficos, afáveis e saibam dar provas de toda mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós outrora éramos insensatos, rebeldes, transviados, escravos de paixões de toda espécie, vivendo na malícia e na inveja, detestáveis, odiando-nos uns aos outros.

4 Mas um dia apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens.

5 E, não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo,

14o qual se entregou a si mesmo por nós, para *remir-nos de toda iniqüidade*, e para *purificar um povo que lhe pertence*, zeloso no bom procedimento.

15Dize-lhes todas estas coisas. Exorta-os e repreende-os com toda autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

Deveres gerais dos fiéis

1Lembra-lhes que devem ser submissos aos magistrados e às autoridades, que devem ser obedientes e estar sempre prontos para qualquer trabalho honesto,

2que não devem difamar a ninguém, nem andar brigando, mas sejam cavalheiros e delicados para com todos.

3Porque também nós antigamente éramos insensatos, desobedientes, extraviados, escravos de toda sorte de paixões e de prazeres, vivendo em malícias e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4Mas, quando a bondade e o amor de Deus, nosso Salvador, se manifestaram, ele salvou-nos,

5não por causa dos atos justos que houvéssemos praticado, mas porque, por sua misericórdia, fomos lavados pelo poder regenerador e renovador do Espírito Santo,

14Ele deu-se a si mesmo por nós, pagando o preço que nos resgata de toda a iniquidade e purifica para si próprio um povo que lhe pertence inteiramente, um povo empenhado em praticar o bem.
15É pois isto que deves ensinar, encorajando por um lado, corrigindo por outro, com toda a autoridade. Não deixes que ninguém te tenha em menos consideração.

Tito 3

Fazendo o bem

1Lembra a todos que devem sujeitar-se aos governantes e autoridades instituídas, e obedecer às leis, estando prontos a participar em qualquer obra boa.
2Não devem falar mal de ninguém, nem meter-se em disputas; devem antes ser amáveis, mostrando simpatia para com toda a gente.
3Porque nós também, noutro tempo, éramos insensatos e revoltados. Andávamos ao sabor da opinião de outras pessoas, dominados por paixões variadas e por deleites dos sentidos. Vivíamos sob a lei da maldade, da inveja e do ódio e, por isso, nos odiávamos uns aos outros.
4Mas quando a bondade e o amor divino de Deus nosso Salvador se manifestaram para com a humanidade,

5ele salvou-nos pela lavagem purificadora do Espírito Santo, da qual emergimos como novamente nascidos, não por causa de atos justos que tivéssemos praticado, mas por causa da sua misericórdia.

6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

9 Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.

10 Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,

11 pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.

As recomendações particulares. As saudações finais. A bênção

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

13 Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas

6Deus derramou com generosidade o seu Espírito Santo sobre nós, por meio de Jesus Cristo, o nosso Salvador.
7E fez isso para que, pela sua graça, nós sejamos aceitos por Deus e recebamos a vida eterna que esperamos.

8Esse ensinamento é verdadeiro. Quero que você, Tito, insista nesses assuntos, para que os que creem em Deus se interessem em usar o seu tempo fazendo o bem. Isso é bom e útil para todos.

9Mas evite as discussões tolas, as longas listas de nomes de antepassados, as brigas e os debates a respeito da lei dos judeus. Essas coisas são inúteis e sem valor.
10Se uma pessoa causar divisões entre os irmãos na fé, aconselhe essa pessoa uma ou duas vezes; mas depois disso não tenha nada mais a ver com ela.
11Pois você sabe que uma pessoa como esta abandonou completamente o evangelho, e os seus pecados provam que ela está errada.

Últimas recomendações

12Quando eu lhe mandar o irmão Ártemas ou o irmão Tíquico, faça o possível para ir se encontrar comigo na cidade de Nicópolis, pois resolvi passar o inverno lá.
13Ajude o advogado Zenas e também Apolo em tudo o que você puder a fim de que eles tenham o que precisarem para a viagem.
14Que a nossa gente aprenda a usar o seu tempo fazendo o bem e ajudando os outros

6 que nos foi concedido em profusão, por meio de Cristo, nosso Salvador,

7 para que a justificação obtida por sua graça nos torne, em esperança, herdeiros da vida eterna.

8 Certa é esta doutrina, e quero que a ensines com constância e firmeza, para que os que abraçaram a fé em Deus se esforcem por se aperfeiçoar na prática do bem. Isto é bom e útil aos homens.

9 Quanto a questões tolas, genealogias, contendas e disputas relativas à Lei, foge delas, porque são inúteis e vãs.

10 O homem que assim fomenta divisões, depois de advertido uma primeira e uma segunda vez, evita-o,

11 visto que esse tal é um perverso que, perseverando no seu pecado, se condena a si próprio.

12 Logo que eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo em Nicópolis, onde decidi passar o inverno.

13 Prepara com cuidado a viagem do jurista Zenas e de Apolo, de maneira que nada lhes venha a faltar.

14 Urge também que os nossos aprendam a aplicar-se às boas obras para atender às

6que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

7a fim de que fôssemos justificados pela sua graça, e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna.

Conselhos especiais a Tito

8Esta é uma mensagem fiel. Desejo, pois, que insistas nestes pontos, de sorte que aqueles que crêem em Deus sejam solícitos na prática do bem. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

9Evita controvérsias insensatas, genealogias, dissensões e debates sobre a Lei, porque para nada adiantam, e são fúteis.

10Depois de uma primeira e de uma segunda admoestação, nada mais tens a fazer com um homem faccioso,

11pois é sabido que um homem assim se perverteu e se entregou ao pecado, condenando-se a si mesmo.

Recomendações práticas. Saudações e voto final

12Mandarei ao teu encontro Ártemas ou Tíquico. Quando tiver chegado aí, faze o possível para vir ter comigo em Nicópolis, onde resolvi passar o inverno.

13Esforça-te por ajudar a Zenas, o jurista, e a Apolo, de modo que nada lhes falte.

14Todos os da nossa gente precisam aprender a praticar o que é bom, de sorte

6Esse Espírito Santo, Deus o derramou abundantemente sobre nós, através de Jesus Cristo, nosso Salvador.
7E desta forma, sendo declarados justos pela sua graça, tornámo-nos herdeiros da esperança da vida eterna.

8O que te tenho dito merece toda a confiança. Quero que insistas nisto com firmeza, para que os que creem em Deus procurem dedicar-se à prática do bem. Uma vida assim é reta e torna-se proveitosa para toda a gente.
9E não te deixes envolver em discussões insensatas de genealogias e contendas sobre a obediência à Lei. São coisas inúteis e sem verdadeiro significado.

10Se alguém estiver a causar divisões avisa-o uma primeira e segunda vez; mas se não se convencer, afasta-te dele.

11O seu entendimento está pervertido; por isso, peca, e já tem a sua própria condenação.

Saudações

12Assim que te tiver enviado Artemas e Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis, porque decidi passar aí o inverno.

13Peço-te que ajudes Zenas, o jurista, e Apolo, na sua viagem, para que nada lhes falte.

14É preciso que os cristãos das nossas congregações saibam o que é praticar o

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.	em caso de necessidade, para que assim a vida da nossa gente seja útil!	necessidades mais prementes. Assim não ficarão infrutuosos.	que se tornem aptos a atender às necessidades urgentes e, assim, não fiquem infrutíferos.	bem e ajudar os outros em caso de necessidade. Só assim as suas vidas não ficarão improdutivas.
15 Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.	15 Todos os que estão comigo mandam saudações a você. Dê saudações aos nossos amigos na fé. **Bênção** Que a graça de Deus esteja com todos vocês!	15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda todos aqueles que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!	15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda a todos os que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós!	15 Todos os que aqui estão comigo te mandam saudações. E tu saúda os que nos amam na fé. Que a graça de Deus seja com todos!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo a Filemom

Filemom 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

2 e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

3 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,
5 estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o SENHOR Jesus e todos os santos,

6 para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

7 Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

8 Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Paulo a Filemom

Filemom 1

Saudação

1Eu, Paulo, prisioneiro por causa de Cristo Jesus, junto com o irmão Timóteo, escrevo a você, Filemom, nosso amigo e companheiro de trabalho,

2e à igreja que se reúne na sua casa. Esta carta vai também para a nossa irmã Áfia e para Arquipo, nosso companheiro de lutas.
3Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês!

A fé e o amor de Filemom

4Meu caro Filemom, sempre que eu oro, lembro de você e agradeço ao meu Deus
5porque tenho ouvido falar do seu amor por todo o povo de Deus e da fé que você tem no Senhor Jesus.
6Peço a Deus que a fé que une você a nós faça com que compreendamos mais profundamente todas as bênçãos que temos recebido na nossa vida, por estarmos unidos com Cristo.

7Meu caro irmão, o seu amor tem me dado grande alegria e muita coragem, pois você tem animado o coração de todo o povo de Deus.

Um apelo em favor de Onésimo

8Por isso, como seu irmão em Cristo, eu sei que tenho o direito de exigir o que você deve fazer.

CATÓLICA - AVE MARIA

Filemon

Filemon 1

1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e seu irmão Timóteo, a Filêmon, nosso muito amado colaborador,

2 a Ápia, nossa irmã, a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à igreja que se reúne em tua casa.

3 A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

4 Não cesso de dar graças a meu Deus e lembrar-me de ti nas minhas orações,
5 ao receber notícia da tua caridade e da fé que tens no Senhor Jesus e para com todos os santos,

6 para que esta tua fé, que compartilhas conosco, seja atuante e faça conhecer todo o bem que se realiza entre nós por causa de Cristo.

7 Tua caridade me trouxe grande alegria e conforto, porque os corações dos santos encontraram alívio por teu intermédio, irmão.

8 Por esse motivo, se bem que eu tenha plena autoridade em Cristo para prescrever-te o que é da tua obrigação,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola a Filemon

Filemon 1

Endereço

1Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filemon, nosso muito amado colaborador,

2à nossa irmã Ápia, ao nosso companheiro de armas Arquipo, e à Igreja que se reúne na tua casa.

3Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e oração

4Dou sempre graças ao meu Deus, lembrando-me de ti em minhas orações,
5porque ouço falar do teu amor e da fé que te anima em relação ao Senhor Jesus e para com todos os santos.

6Possa a tua generosidade, inspirada pela fé6tornar-se eficaz pelo conhecimento de todo bem que nos é dado realizar por Cristo.

7De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois, graças a ti, irmão, foram reconfortados os corações dos santos.

Pedido em favor de Onésimo

8Por isso, tendo embora toda liberdade em Cristo de te ordenar o que convém,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Filémon

Filémon 1

Saudações de Paulo

1Paulo, prisioneiro por pregar o evangelho de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo dirigimos esta carta a Filémon, nosso muito querido colaborador no serviço de Deus,
2assim como a Ápia, nossa irmã na fé, e a Arquipo, nosso companheiro na luta, assim como à igreja que se reúne em sua casa.

3Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo vos deem graça e paz.

A gratidão e oração de Paulo

4Continuo sempre a dar a Deus o meu agradecimento e a orar por ti,
5porque ouço falar da fé que tens no Senhor Jesus Cristo e do teu amor para com ele e para com todo o povo de Deus.

6O meu pedido a Deus é que a tua fé seja comunicada aos outros, para que possas ter um conhecimento pleno de todo o bem que temos em Cristo.

7Tive muita alegria e fui muito consolado em saber que o teu amor cristão é posto em prática e como, por teu intermédio, meu irmão, o coração de muitos crentes tem sido alegrado.

Paulo intercede por Onésimo

8Por isso, sinto-me levado a pedir-te um favor, ainda que, estando ao serviço de

9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

10 sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

11 Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

12 Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

13 Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;

14 nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

15 Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

16 não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no SENHOR.

9Mas o amor que tenho por você me obriga a lhe fazer apenas um pedido. E faço isso, embora eu seja Paulo, o representante de Cristo Jesus e agora também prisioneiro por causa dele.

10Portanto, eu lhe faço um pedido em favor de Onésimo, que é meu filho por estarmos unidos com Cristo, pois, enquanto eu estava na cadeia, tornei-me o pai espiritual dele.

11Antes ele era inútil para você, mas agora é útil para você e para mim.

12Eu estou mandando Onésimo de volta para você, e com ele vai o meu coração.

13Gostaria de obrigá-lo a ficar aqui comigo, enquanto estou nesta cadeia por causa do evangelho, a fim de que ele me ajudasse em lugar de você.

14Porém não vou fazer nada sem a aprovação de você, para que o favor que eu lhe estou pedindo não seja feito por obrigação, mas por sua livre vontade.

15Pode ser que Onésimo tenha sido afastado de você por algum tempo a fim de que você o tenha de volta para sempre.

16Pois agora ele não é mais um escravo, porém muito mais do que isso: é um querido irmão em Cristo. De fato, para mim ele é muito querido. E para você agora ele é mais querido ainda, não só

9 prefiro fazer apenas um apelo à tua caridade. Eu, Paulo, idoso como estou, e agora preso por Jesus Cristo,

10 venho suplicar-te em favor deste filho meu, que gerei na prisão, Onésimo.

11 Ele poderá ter sido de pouca serventia para ti, mas agora será muito útil tanto a ti como a mim.

12 Torno a enviá-lo para junto de ti, e é como se fora o meu próprio coração.

13 Quisera conservá-lo comigo, para que em teu nome ele continuasse a assistir-me nesta minha prisão pelo Evangelho.

14 Mas, sem o teu consentimento, nada quis resolver, para que tenhas ocasião de praticar o bem (em meu favor), não por imposição, mas sim de livre vontade.

15 Se ele se apartou de ti por algum tempo, foi sem dúvida para que o pudesses reaver para sempre.

16 Agora, não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo, meu e sobretudo teu, tanto por interesses temporais como no Senhor.

9prefiro pedir por amor. É na qualidade de Paulo, velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,

10que venho suplicar-te em favor do meu filho Onésimo, que eu gerei na prisão.

11Outrora ele te foi inútil, mas doravante será muito útil a ti, como se tornou para mim.

12Mando-o de volta a ti; ele é como se fosse meu próprio coração.

13Eu queria segurá-lo comigo para que, em teu nome, ele me servisse nesta prisão que me valeu a pregação do evangelho.

14Entretanto, nada quis fazer sem teu consentimento, para que tua boa ação não fosse como que forçada, mas espontânea.

15Talvez ele tenha sido retirado de ti por um pouco de tempo, a fim de que o recuperasses para sempre,

16não mais como escravo, mas, bem melhor do que como escravo, como um irmão amado: muitíssimo para mim e tanto mais para ti, segundo a carne e segundo o Senhor.

Cristo, teria autoridade para te ordenar aquilo que é mais conveniente.

9Mas prefiro falar-te nisso como um pedido, por causa dos laços de verdadeira afeição cristã que nos unem. Lembra-te que sou o velho Paulo, que agora está preso por ser um embaixador de Jesus Cristo.

10Queria pedir-te pelo meu filho espiritual, Onésimo, a quem levei a nascer de novo na minha prisão.

11É verdade que noutro tempo a sua vida te foi inútil. Mas agora vai tornar-se, tanto para ti como para mim, muito útil.

12Por isso, o envio de volta, pedindo-te que o recebas como se fosse eu mesmo em pessoa.

13Aliás, bem gostaria de o conservar comigo, para que me ajudasse, em teu lugar, enquanto me encontro preso por causa do evangelho.

14Mas não quis tomar essa decisão sem o teu parecer. Se realmente quiseres fazer-me esse benefício, que não seja como que forçado a isso, mas voluntariamente.

15Também pode ser que, apesar de ter estado fugido durante algum tempo, agora o recuperes definitivamente.

16Não já como escravo, mas muito mais como um irmão na fé em Deus, que me é especialmente querido, mas a quem tu ainda mais te afeiçoarás, visto que tornará a ficar ligado à tua casa como trabalhador e como irmão no Senhor.

17 Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

18 E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

19 Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei – para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

20 Sim, irmão, que eu receba de ti, no SENHOR, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

Comunicações pessoais. Saudações e bênção

21 Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

22 E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

23 Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

como escravo, mas também como irmão no Senhor.
17 Por isso, se você me considera seu companheiro de trabalho, receba Onésimo de volta como se estivesse recebendo a mim mesmo.
18 Se ele deu algum prejuízo a você ou lhe deve alguma coisa, ponha isso na minha conta.
19 Aqui, com a minha própria mão escrevo isto: Eu, Paulo, pagarei tudo. É claro que não preciso fazer com que você lembre que me deve a sua própria vida.
20 Portanto, meu irmão, me faça esse favor, por causa do Senhor. Anime o meu coração, como irmão em Cristo.

21 Ao escrever isso, estou certo de que você vai fazer o que lhe estou pedindo e sei até que você fará ainda mais.

22 Peço também que prepare um quarto para mim, pois espero que Deus responda às orações de todos vocês e me deixe ir outra vez até aí.

Saudações

23 Epafras, o irmão que está na cadeia comigo por causa de Cristo Jesus, envia saudações a você.
24 E Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus companheiros de trabalho, também enviam saudações.

Bênção

25 Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com vocês!

17 Portanto, se me tens por amigo, recebe-o como a mim.

18 Se ele te causou qualquer prejuízo ou está devendo alguma coisa, lança isso em minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. Para não te dizer que tu mesmo te deves inteiramente a mim!

20 Sim, irmão, quisera eu receber de ti esta alegria no Senhor! Dá esta alegria ao meu coração, em Cristo!

21 Eu te escrevi, certo de que me atenderás e sabendo que farás ainda mais do que estou pedindo.

22 Ao mesmo tempo, prepara-me pousada, porque espero, pelas vossas orações, ser-vos restituído em breve.

23 Enviam-te saudações Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus,

24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

17 Portanto, se me consideras teu amigo, recebe-o como se fosse a mim mesmo.

18 E se ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevo de meu punho, eu pagarei. . . para não dizer que também tu és devedor de ti mesmo a mim!

20 Sim, irmão, eu quisera mesmo abusar da tua bondade no Senhor! Dá este conforto a meu coração em Cristo.

21 Eu te escrevo certo da tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que te peço.

Recomendações. Saudações finais

22 Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, porque, graças às vossas orações, espero que vos serei restituído.

23 Saudações de Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus,

24 de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.

17 Assim pois, se me consideras teu companheiro, recebe-o como se fosse eu mesmo.

18 E se te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, o escrevo pela minha mão: eu o pagarei. Mas olha que no fundo tu mesmo me deves aquilo que és espiritualmente.

20 Sim, irmão, o teu gesto dar-me-á muita alegria e ficarei muito animado por aquilo que o Senhor te inspirar.

21 Ao escrever-te, estou convencido de que farás o que te digo e até mesmo mais.

Saudações

22 Queria ao mesmo tempo pedir-te que me preparasses alojamento, porque espero, em resposta às vossas orações, poder visitar-vos.

23 Daqui mandam-te cumprimentos Epafras, que também está preso comigo, por causa de Cristo Jesus,

24 e ainda Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, todos meus colaboradores.

25 Peço a nosso Senhor Jesus Cristo que a sua graça esteja com o vosso espírito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola aos Hebreus

Hebreus 1

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

6 E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta aos Hebreus

Hebreus 1

Jesus Cristo, a perfeita revelação de Deus

1Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados,
2mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio do seu Filho. Foi ele quem Deus escolheu para possuir todas as coisas e foi por meio dele que Deus criou o Universo.
3O Filho brilha com o brilho da glória de Deus e é a perfeita semelhança do próprio Deus. Ele sustenta o Universo com a sua palavra poderosa. E, depois de ter purificado os seres humanos dos seus pecados, sentou-se no céu, do lado direito de Deus, o Todo-Poderoso.

O Filho e os anjos

4Assim Deus fez com que o Filho fosse superior aos anjos e lhe deu um nome que é superior ao nome deles.

5Pois Deus nunca disse a nenhum dos seus anjos: "Você é o meu Filho; hoje eu me tornei o seu Pai." E também não disse a respeito de nenhum anjo: "Eu serei o Pai dele, e ele será o meu Filho."
6Porém, quando Deus enviou ao mundo o seu primeiro Filho, ele disse: "Que todos os anjos de Deus o adorem."

CATÓLICA - AVE MARIA

Hebreus

Hebreus 1

1 Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas.

2 Ultimamente nos falou por seu Filho, que constituiu herdeiro universal, pelo qual criou todas as coisas.

3 Esplendor da glória (de Deus) e imagem do seu ser, sustenta o universo com o poder da sua palavra. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, está sentado à direita da Majestade no mais alto dos céus,

4 tão superior aos anjos quanto excede o deles o nome que herdou.

5 Pois a quem dentre os anjos disse Deus alguma vez: Tu és meu Filho; eu hoje te gerei (Sl 2,7)? Ou, então: Eu serei para ele um pai e ele será para mim um Filho (2Sm 7,14)?
6 E novamente, ao introduzir o seu Primogênito na terra, diz: Todos os anjos de Deus o adorem (Sl 96,7).

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epistola aos Hebreus

Hebreus 1

Prólogo

A grandeza do Filho de Deus encarnado

1Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas;

2agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos.

3É ele o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser; sustenta o universo com o poder de sua palavra; e depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-se nas alturas à direita da Majestade,

4tão superior aos anjos quanto o nome que herdou excede o deles.

I. O Filho é superior aos anjos

Prova escriturística

5*De fato, a qual dos anjos disse Deus jamais: Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei? Ou ainda: Eu lhe serei pai, e ele me será filho?*

6*E ao introduzir o Primogênito no mundo, diz novamente: Adorem-no todos os anjos de Deus.*

O LIVRO (Versão de Portugal)

Hebreus

Hebreus 1

Jesus Cristo é o Filho de Deus

1Anteriormente Deus falou aos nossos antepassados de muitas maneiras por intermédio dos profetas.
2Agora, nos tempos em que vivemos, falou-nos através do seu Filho, a quem deu todas as coisas e por meio de quem criou tudo o que existe.
3Este reflete a glória de seu Pai e é a imagem perfeita da sua pessoa. Ele mantém todo o universo pela autoridade da sua palavra. Tendo morrido para nos purificar da culpa dos nossos pecados, sentou-se à direita do Deus glorioso, nos lugares celestiais.

Cristo é superior aos anjos

4É assim muito superior aos anjos, como prova o nome excelso que Deus lhe deu.

5Deus nunca disse a nenhum anjo: "Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai." Também não se referia a nenhum anjo quando disse: "Eu serei para ele Pai e ele será meu Filho."
6E doutra vez, quando Deus trouxe o seu Filho primogénito à Terra, disse: "Que todos os anjos de Deus o adorem."

7 Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que
a seus anjos faz ventos, e a seus ministros,
labareda de fogo;

8 mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus,
é para todo o sempre; e: Cetro de eqüidade
é o cetro do seu reino.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o
óleo de alegria como a nenhum dos teus
companheiros.
10 Ainda: No princípio, SENHOR, lançaste
os fundamentos da terra, e os céus são
obra das tuas mãos;

11 eles perecerão; tu, porém, permaneces;
sim, todos eles envelhecerão qual veste;

12 também, qual manto, os enrolarás, e,
como vestes, serão igualmente mudados;
tu, porém, és o mesmo, e os teus anos
jamais terão fim.
13 Ora, a qual dos anjos jamais disse:
Assenta-te à minha direita, até que eu
ponha os teus inimigos por estrado dos
teus pés?

14 Não são todos eles espíritos
ministradores, enviados para serviço a
favor dos que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O perigo da negligência

1 Por esta razão, importa que nos
apeguemos, com mais firmeza, às
verdades ouvidas, para que delas jamais
nos desviemos.

7A respeito dos anjos Deus disse: "Deus faz
com que os seus anjos se tornem ventos e
os seus servidores, chamas de fogo."

8Mas a respeito do Filho ele disse: "O
teu Reino, ó Deus, vai durar para todo o
sempre. Tu governarás o teu povo com
justiça.
9Tu amas o bem e odeias o mal. Foi por
isso que Deus, o teu Deus, te escolheu e te
deu a alegria de receber uma honra muito
maior do que a dos teus companheiros."
10E as Escrituras também dizem: "Tu,
Senhor, no começo criaste a terra e, com
as tuas próprias mãos, fizeste os céus.
11A terra e o céu vão acabar, mas tu
viverás para sempre. Eles ficarão velhos
como roupa;
12tu os dobrarás como se dobra um casaco,
e serão trocados como se troca de roupa.
Mas tu és sempre o mesmo, e a tua vida
não tem fim."
13Deus nunca disse a nenhum dos seus
anjos: "Sente-se do meu lado direito, até
que eu ponha os seus inimigos como
estrado debaixo dos seus pés."
14Então, o que são os anjos? Todos eles são
espíritos que servem a Deus, os quais ele
envia para ajudar os que vão receber a
salvação.

Hebreus 2

A grande salvação

1Por isso devemos prestar mais atenção
nas verdades que temos ouvido, para não
nos desviarmos delas.

7 Por outro lado, a respeito dos anjos, diz:
Ele faz dos seus anjos sopros de vento e
dos seus ministros chamas de fogo (Sl
103,4),

8 ao passo que do Filho diz: O teu trono, ó
Deus, subsiste para a eternidade. O cetro
do teu Reino é cetro de justiça.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.
Por isso, ó Deus, o teu Deus te ungiu com
óleo de alegria, mais que aos teus
companheiros (Sl 44,7s);
10 e ainda: Tu, Senhor, no princípio dos
tempos fundaste a terra, e os céus são obra
de tuas mãos.

11 Eles passarão, mas tu permaneces.
Todos envelhecerão como uma veste;

12 tu os envolvas como uma capa, e serão
mudados. Tu, ao contrário, és sempre o
mesmo e os teus anos não acabarão (Sl
103,26s).
13 Pois a qual dos anjos disse alguma vez:
Assenta-te à minha direita até que eu
ponha os teus inimigos por escabelo dos
teus pés (Sl 109,1)?
14 Não são todos os anjos espíritos a
serviço de Deus, que lhes confia missões
para o bem daqueles que devem herdar a
salvação?

Hebreus 2

1 Por isso, é necessário prestarmos a maior
atenção à mensagem que temos recebido,
para não acontecer que nos desviemos do
caminho reto.

7*A respeito dos anjos, porém, ele declara:*
Torna em vendavais os seus anjos, e em
chama de fogo os seus ministros.

8*Ao Filho, porém, diz: O teu trono, ó Deus, é*
para os séculos dos séculos; o cetro da retidão
é o cetro de sua realeza. E:

9*Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade, por*
isso, ó Deus, te ungiu o teu Deus com o óleo
da alegria como a nenhum dos teus
companheiros.
10*Diz ainda: És tu, Senhor, que nas origens*
fundaste a terra; e os céus são obras de tuas
mãos.

11*Eles perecerão; tu, porém, permanecerás;*
todos hão de envelhecer como um vestido;

12*e a todos enrolarás como um manto, e*
serão mudados como vestimenta.! Tu, porém,
és sempre o mesmo, e os teus anos jamais
terão fim.

13*A qual dos anjos disse ele jamais: Senta-te*
à minha direita, até que eu reduza os teus
inimigos a escabelo dos teus pés?

14*Porventura, não são to-dos eles espíritos*
servidores, enviados ao serviço dos que
devem herdar a salvação?

Hebreus 2

Exortação

1Pelo que, importa observemos tanto mais
cuidadosamente os ensinamentos que
ouvimos para que não nos transviemos.

7É verdade que Deus alude aos anjos
dizendo: "É ele que faz dos seus anjos
espíritos e os seus ministros eficazes como
fogo."

8Mas referindo-se ao Filho diz: "O teu
trono, ó Deus, dura para sempre. A justiça
é aquilo que faz a força do teu reino.

9Tu amas a justiça e aborreces o mal. Por
isso Deus, o teu Deus, derramou sobre ti
mais óleo de alegria do que sobre os teus
companheiros."
10E ainda: "Senhor, foste tu quem fundou
a Terra. Fizeste o universo com as tuas
mãos.
11Contudo, isso um dia desaparecerá, mas
tu ficas para sempre. E todos acabarão,
como roupa velha.
12Tu os enrolarás como vestuário; e eles
serão trocados, como se faz com uma peça
de roupa. Tu, porém, és sempre o mesmo;
os teus anos não têm fim."

13Deus nunca disse a um anjo: "Senta-te à
minha direita, até que ponha os teus
inimigos debaixo dos teus pés."

14É que os anjos são apenas espíritos
enviados para servir a favor daqueles que
vão receber a salvação.

Hebreus 2

Avisos

1Por isso, devemos prestar muita atenção
à verdade que já temos ouvido. Se não,
corremos o risco de nos desviarmos dela.

2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo SENHOR, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

5 Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;

6 antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

7 Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos].

8 Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;

2Não há dúvida de que a mensagem que foi dada por meio dos anjos é verdadeira; e aqueles que não a seguiram nem foram obedientes a ela receberam o castigo que mereciam.
3Sendo assim, como é que nós escaparemos do castigo se desprezarmos uma salvação tão grande? Primeiro, o próprio Senhor Jesus anunciou essa salvação; e depois aqueles que a ouviram nos provaram que ela é verdadeira.
4Ao mesmo tempo, por meio de sinais de poder, maravilhas e muitos tipos de milagres, Deus confirmou o testemunho deles. E, de acordo com a sua vontade, distribuiu também os dons do Espírito Santo.

Jesus Cristo, o Salvador

5Pois Deus não deu aos anjos o poder de governar o mundo novo que está por vir, o mundo do qual estamos falando.
6Pelo contrário, em alguma parte das Escrituras Sagradas alguém afirma: “Que é um simples ser humano, ó Deus, para que penses nele? Que é o ser mortal para que te preocupes com ele?
7Tu o colocaste por pouco tempo em posição inferior à dos anjos, tu lhe deste a glória e a honra de um rei
8e puseste todas as coisas debaixo do domínio dele.” Quando se diz que Deus pôs “todas as coisas debaixo do domínio dele”, isso quer dizer que nada ficou de fora. Porém não vemos o ser humano governando hoje todas as coisas.

2 A palavra anunciada por intermédio dos anjos era a tal ponto válida, que toda transgressão ou desobediência recebeu o justo castigo.

3 Como, então, escaparemos nós se agora desprezarmos a mensagem da salvação, tão sublime, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois confirmada pelos que a ouviram,

4 comprovando-a o próprio Deus por sinais, prodígios, milagres e pelos dons do Espírito Santo, repartidos segundo a sua vontade?

5 Não foi tampouco aos anjos que Deus submeteu o mundo vindouro, de que falamos.

6 Alguém em certa passagem afirmou: Que é o homem para que dele te lembres, ou o filho do homem, para que o visites?

7 Por pouco tempo o colocaste inferior aos anjos; de glória e de honra o coroaste,

8 e sujeitaste a seus pés todas as coisas (Sl 8,5s). Ora, se lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe ficasse sujeito. Atualmente, é verdade, não vemos que tudo lhe esteja sujeito.

2Pois, se a palavra promulgada por anjos entrou em vigor, e qualquer transgressão ou desobediência recebeu justa retribuição,

3como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? Esta começou a ser anunciada pelo Senhor. Depois, foi-nos fielmente transmitida pelos que a ouviram,

4testemunhando Deus juntamente com eles, por meio de sinais, de prodígios e de vários milagres e por dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

A redenção realizada por Cristo e não pelos anjos

5Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo futuro, de que estamos falando.

6A esse respeito, porém, houve quem afirmasse: *O que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?*

7*Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste,*

8*e todas as coisas colocaste debaixo dos seus pés.* Se Deus lhe *submeteu todas as coisas*, nada deixou que lhe ficasse insubmisso. Agora, porém, ainda não vemos que *tudo lhe esteja submisso.*

2Porque se a palavra da Lei vinda por intermédio de anjos se mostrou tão válida que todos os que lhe desobedeceram foram castigados,

3como escaparemos nós se ficarmos indiferentes a essa tão grande salvação, que nos foi anunciada pelo próprio Senhor, e depois transmitida por aqueles que a ouviram?

4Além disso, Deus mesmo tem apoiado esses testemunhos através de sinais, de milagres e de várias manifestações do seu poder, e por dons da parte do Espírito Santo, concedidos segundo a sua vontade.

Jesus, o Homem

5Além disso, o mundo futuro, de que falamos nas nossas pregações, não é pelos anjos que há de ser dirigido.

6Porque há uma passagem das Escrituras em que se diz: “Que é o homem, para que te preocupes com ele? E quem é o filho do homem, para que te lembres dele?

7E apesar disso, fizeste-o um pouco mais baixo que os anjos, e coroaste-o de honra e glória,

8puseste tudo sob os seus pés.” Contudo, não vemos que essas coisas estejam, de facto, realizadas e que tudo esteja submetido ao ser humano.

9 vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

11 Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda: Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,

15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

9 Mas nós vemos Jesus fazendo isso. Por um pouco de tempo ele foi colocado em posição inferior à dos anjos, para que, pela graça de Deus, ele morresse por todas as pessoas. Agora nós o vemos coroado de glória e de honra por causa da morte que ele sofreu.

10 Pois Deus, que cria e sustenta todas as coisas, fez o que era apropriado e tornou Jesus perfeito por meio do sofrimento. Deus fez isso a fim de que muitos, isto é, os seus filhos, tomassem parte na glória de Jesus. Pois é Jesus quem os guia para a salvação.

11 Jesus purifica as pessoas dos seus pecados; e todos, tanto ele como os que são purificados, têm o mesmo Pai. É por isso que Jesus não se envergonha de chamá-los de irmãos.

12 Como ele diz: “Ó Deus, eu falarei a respeito de ti aos meus irmãos e te louvarei na reunião do povo.”

13 Diz também: “Eu confiarei nele.” E diz ainda: “Aqui estou eu com os filhos que Deus me deu.”

14 Os filhos, como ele os chama, são pessoas de carne e sangue. E por isso o próprio Jesus se tornou igual a eles, tomando parte na natureza humana deles. Ele fez isso para que, por meio da sua morte, pudesse destruir o Diabo, que tem poder sobre a morte.

15 E também para libertar os que foram escravos toda a sua vida por causa do medo da morte.

9 Mas aquele que fora colocado por pouco tempo abaixo dos anjos, Jesus, nós o vemos, por sua Paixão e morte, coroado de glória e de honra. Assim, pela graça de Deus, a sua morte aproveita a todos os homens.

10 Aquele para quem e por quem todas as coisas existem, desejando conduzir à glória numerosos filhos, deliberou elevar à perfeição, pelo sofrimento, o autor da salvação deles,

11 para que santificador e santificados formem um só todo. Por isso, (Jesus) não hesita em chamá-los seus irmãos,

12 dizendo: Anunciarei teu nome a meus irmãos, no meio da assembleia cantarei os teus louvores (Sl 21,23).

13 E outra vez: Quanto a mim, ponho nele a minha confiança (Is 8,17); e: Eis-me aqui, eu e os filhos que Deus me deu (Is 8,18).

14 Porquanto os filhos participam da mesma natureza, da mesma carne e do sangue, também ele participou, a fim de destruir pela morte aquele que tinha o império da morte, isto é, o demônio,

15 e libertar aqueles que, pelo medo da morte, estavam toda a vida sujeitos a uma verdadeira escravidão.

9 Vemos, todavia, a Jesus, que foi *feito, por um pouco, menor que os anjos*, por causa dos sofrimento: da morte, *coroado de honra e de glória.* É que pela graça de Deus ele provou a morte em favor de todos os homens.

10 Convinha, de fato, que aquele por quem e para quem todas as coisas existem, querendo conduzir muitos filhos à glória, levasse à perfeição, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

11 Pois tanto o Santificador quanto os santificados, todos, descendem de um só; razão por que não se envergonha de os chamar *irmãos*,

12 dizendo: *Anunciarei o teu nome a meus irmãos*; *em plena assembléia eu te louvarei*;

13 e mais: *Porei nele a minha confiança*; e ainda: *Eis-me aqui com os filhos que Deus me deu.*

14 Uma vez que os *filhos* têm em comum carne e sangue, por isso também ele participou da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo;

15 e libertar os que passaram toda a vida em estado de servidão, pelo temor da morte.

9 Vemos, sim, Jesus, o qual por um pouco de tempo foi mesmo inferior aos anjos, dignificado agora com toda a glória e honra, por causa de ter sofrido a morte por nós; morte essa que, pela bondade de Deus, experimentou a favor de toda a humanidade.

10 Porque Deus tinha planeado permitir que Jesus sofresse e por esse meio levasse muitos filhos a Deus, a quem pertence tudo, pois tudo criou. Esse sofrimento tornou Jesus o seu perfeito Salvador.

11 Nós que fomos purificados por Jesus temos agora o mesmo Pai que ele. E é por isso que ele não se envergonha de nos chamar irmãos,

12 dizendo: “Declararei o teu nome perante os meus irmãos; falarei de ti perante a assembleia do povo.”

13 E noutra ocasião disse também: “Porei a minha confiança em Deus.” E disse também: “Aqui estou eu, com os filhos que Deus me deu.”

14 E visto que nós, seus filhos, somos seres humanos, também ele se tornou carne e sangue. Pois só como ser humano poderia passar pela morte e esmagar a força daquele que tinha o poder da morte, o Diabo,

15 libertando todos aqueles que tinham a sua vida inteiramente subjugada pelo medo da morte.

16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.

17 Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,

2 o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

3 Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.

4 Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

16É claro que ele não veio para ajudar os anjos. Em vez disso, como dizem as Escrituras: “Ele ajuda os descendentes de Abraão.”

17Isso quer dizer que foi preciso que Jesus se tornasse em tudo igual aos seus irmãos a fim de ser o Grande Sacerdote deles, bondoso e fiel no seu serviço a Deus, para que os pecados do povo fossem perdoados.

18E agora Jesus pode ajudar os que são tentados, pois ele mesmo foi tentado e sofreu.

Hebreus 3

Jesus e Moisés

1Meus irmãos na fé, vocês que também foram chamados por Deus, olhem para Jesus, que Deus enviou para ser o Grande Sacerdote da fé que professamos.

2Pois ele foi fiel a Deus, que o escolheu para esse serviço, assim como Moisés foi fiel no seu trabalho em toda a casa de Deus.

3Assim como a pessoa que constrói uma casa é mais importante do que a casa, assim, também, Jesus é mais importante do que Moisés.

4Uma casa tem de ser construída por alguém, mas Deus é o construtor de tudo o que existe.

16 Veio em socorro, não dos anjos, e sim da raça de Abraão;

17 e por isso convinha que ele se tornasse em tudo semelhante aos seus irmãos, para ser um pontífice compassivo e fiel no serviço de Deus, capaz de expiar os pecados do povo.

18 De fato, por ter ele mesmo suportado tribulações, está em condição de vir em auxílio dos que são atribulados.

Hebreus 3

1 Portanto, irmãos santos, participantes da vocação que vos destina à herança do céu, considerai o mensageiro e pontífice da fé que professamos, Jesus.

2 Ele é fiel àquele que o constituiu, como também Moisés o foi em toda a sua casa (Nm 12,7).

3 Porém, é tido muito superior em glória a Moisés, tanto quanto o fundador de uma casa é mais digno do que a própria casa.

4 Pois toda casa tem seu construtor, mas o construtor de todas as coisas é Deus.

16Pois não veio ele *ocupar-se* com anjos, mas, sim, com *a descendência de Abraão.*

17Convinha, por isso, que em tudo se tornasse semelhante aos *irmãos*, para ser, em relação a Deus, um sumo sacerdote *misericordioso e fiel*, para expiar assim os pecados do povo.

18Pois, tendo ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados.

Hebreus 3

II. Jesus sumo sacerdote fiel e misericordioso

Cristo é superior a Moisés

1Assim, meus santos irmãos e companheiros da vocação celestial, considerai atentamente a Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da nossa profissão de fé.

2*É fiel* a quem o constituiu, como também o foi *Moisés em toda a sua casa.*

3Ele foi, de fato, considerado digno de maior honra do que Moisés. Pois o arquiteto tem maior honra do que a própria casa.

4Toda casa, com efeito, tem o seu arquiteto; mas o arquiteto de tudo é Deus.

16Todos sabemos que não é aos anjos que ele ajuda, mas aos da descendência de Abraão.

17Por isso, era necessário que Jesus fosse em tudo semelhante aos seus irmãos e que, por consequência, pudesse ser nosso fiel sumo sacerdote, cheio de compaixão. Assim, ele pôde oferecer um sacrifício que tira os pecados do povo.

18Tendo ele mesmo sido sujeitado à tentação, e passado pelo sofrimento, pode assim socorrer aqueles que passam pela prova da tentação!

Hebreus 3

Jesus é superior a Moisés

1Portanto, meus irmãos, a quem Deus separou para si e a quem chamou para participarem da vida celestial, atentem para o enviado de Deus, o sumo sacerdote da fé que proclamamos,

2o qual cumpriu fielmente a missão que Deus lhe designou, tal como Moisés serviu fielmente na casa de Deus.

3Mas Jesus é muito superior a Moisés, da mesma maneira que o homem que constrói uma casa tem mais mérito do que a própria casa.

4Se é verdade que não há casa que não tenha sido construída por alguém, não menos verdade é que quem construiu tudo o que existe foi Deus.

5 E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;

6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama

5E Moisés foi um servo fiel no seu trabalho na casa de Deus e falou das coisas que Deus ia dizer no futuro.

6Mas Cristo é fiel como Filho, que dirige a casa de Deus. E nós seremos a sua casa se conservarmos a nossa coragem e a nossa confiança naquilo que esperamos.

O descanso do povo de Deus

7Por isso, como diz o Espírito Santo: "Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus,

8não sejam teimosos como foram os seus antepassados quando se revoltaram contra ele, no dia em que eles o puseram à prova no deserto.

9Ali os antepassados de vocês me desafiaram e me puseram à prova, embora eles tivessem visto o que eu fiz durante quarenta anos.

10Por isso fiquei irritado com aquela gente e disse: 'Eles são gente de coração perverso e não querem obedecer aos meus mandamentos.'

11Eu fiquei irado e fiz este juramento: 'Eles nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso!' "

12Meus irmãos, cuidado para que nenhum de vocês tenha um coração tão mau e descrente, que o leve a se afastar do Deus vivo.

13Pelo contrário, enquanto esse "hoje" de que falam as Escrituras Sagradas se aplicar a nós, animem uns aos outros, a

5 Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo e testemunha das palavras de Deus.

6 Cristo, porém, o foi como Filho à frente de sua própria casa. E sua casa somos nós, contanto que permaneçamos firmes, até o fim, professando intrepidamente a nossa fé e ufanos da esperança que nos pertence.

7 Por isso, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais os vossos corações, como por ocasião da revolta, como no dia da tentação no deserto,

9 quando vossos pais me puseram à prova e viram o meu poder por quarenta anos.

10 Eu me indignei contra aquela geração, porque andavam sempre extraviados em seu coração e não compreendiam absolutamente nada dos meus desígnios.

11 Por isso, em minha ira, jurei que não haveriam de entrar no lugar de descanso que lhes prometera (Sl 94,8-11)!

12 Tomai precaução, meus irmãos, para que ninguém de vós venha a perder interiormente a fé, a ponto de abandonar o Deus vivo.

13 Antes, animai-vos mutuamente cada dia durante todo o tempo compreendido na palavra hoje, para não acontecer que

5Ora, Moisés era fiel *em toda a sua casa, como servo*, para ser testemunha das coisas que deveriam ser ditas.

6Cristo, porém, na qualidade de Filho, está acima de sua casa. Esta casa somos nós, se mantivermos a confiança e o motivo altaneiro da esperança.

A fé introduz no repouso de Deus

7Eis por que assim declara o Espírito Santo: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz,*

8*não endureçais os vossos corações, como aconteceu na Provocação: no dia da Tentação, no deserto,*

9*onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova,*

10*embora vissem minhas obras, durante quarenta anos. Pelo que me indignei contra essa geração, e afirmei: sempre se enganam no coração, e desconhecem os meus caminhos.*

11 *Assim, jurei em minha ira: não entrarão no meu repouso.*

12Vede, irmãos, que não haja entre vós quem tenha coração mau e infiel que se afaste do Deus vivo.

13Exortai-vos, antes, uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser *"hoje"*,

5É bem certo que Moisés serviu com toda a fidelidade na casa de Deus, mas o que ele fez foi um serviço, o de anunciar aquilo que haveria de ser revelado mais tarde.

6Mas Cristo é fiel e responsável como Filho sobre a sua própria casa, a qual casa somos nós próprios, se conservarmos a nossa confiança até ao fim, assim como a exultação da esperança nele.

Aviso contra a incredulidade

7Portanto, o Espírito Santo nos avisa, como está escrito: "Se hoje ouvirem a sua voz,

8não endureçam os vossos corações, como fizeram na rebelião, durante o tempo de prova no deserto.

9Ali os vossos pais tentaram a minha paciência e duvidaram de mim, mesmo depois de terem visto tudo o que eu fiz.

10Durante quarenta anos andei desgostoso com esta geração. É um povo que erra constantemente; eles não conheceram os meus caminhos.

11Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no meu descanso."

12Tomem então cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês se afaste para longe do Deus vivo, levado pelo seu coração mau e incrédulo.

13Pelo contrário, procurem encorajar-se uns aos outros, enquanto dura esse tempo

Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?

17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?

18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?

19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Hebreus 4

A entrada no descanso de Deus pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado, nem endureça o seu coração.

14 Pois seremos companheiros de Cristo se continuarmos firmes até o fim na confiança que temos tido desde o princípio.

15 É isso o que as Escrituras Sagradas dizem: “Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos como foram os seus antepassados quando se revoltaram contra ele.”

16 Quem foi que ouviu a voz de Deus e se revoltou contra ele? Foram todos os que Moisés tirou do Egito.

17 Com quem foi que Deus se irritou durante quarenta anos? Foi com os que pecaram e caíram mortos no deserto.

18 E de quem é que Deus estava falando quando fez este juramento: “Eles nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso”? Ele estava falando das pessoas que se revoltaram.

19 Portanto, vemos que elas não puderam entrar na Terra Prometida porque não tiveram fé.

Hebreus 4

1 Deus nos deixou a promessa de que podemos receber o descanso de que ele falou. Portanto, tenhamos muito cuidado para que Deus não julgue que algum de

alguém se torne empedernido com a sedução do pecado.

14 Porque somos incorporados a Cristo, mas sob a condição de conservarmos firme até o fim nossa fé dos primeiros dias,

15 enquanto se nos diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como aconteceu no tempo da Revolta.

16 E quais foram os que se revoltaram contra o Senhor depois de terem ouvido a sua voz? Não foram todos os que saíram do Egito, conduzidos por Moisés?

17 Contra quem esteve indignado o Senhor durante quarenta anos? Não foi contra os revoltosos, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem jurou que não entrariam no seu descanso senão a estes rebeldes?

19 Portanto, estamos vendo: foi por causa da sua descrença que não puderam entrar.

Hebreus 4

1 Enquanto, pois, subsiste a promessa de entrar no seu descanso, tenhamos cuidado em que ninguém de nós corra o risco de ser excluído.

para que ninguém de vós *se endureça*, seduzido pelo pecado.

14 Pois nos tornamos companheiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a nossa confiança inicial.

15 Quando se diz: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações, como aconteceu na Provocação...*

16 quais foram os que *ouviram, e fizeram a provocação*? Não foram todos os que saíram do Egito, graças a Moisés?

17 E contra quem *se indignou ele durante quarenta anos*? Não foi acaso contra os que pecaram, e *cujos cadáveres caíram no deserto*?

18 E a quem, senão aos rebeldes, jurou ele que não entrariam no seu repouso?

19 Vemos, pois, que foi por causa da sua incredulidade que não puderam entrar.

Hebreus 4

1 Ora, sendo que ainda continua a promessa de *entrar no seu repou* tenhamos o cuidado de não encontrar entre vós quem chegue atrasado.

de “hoje”, a fim de que ninguém endureça o seu coração pelo engano do pecado.

14 Porque se mantivermos firmemente, até ao fim, a nossa confiança no Senhor, como quando nos tornámos cristãos, participamos de tudo o que pertence a Cristo.

15 Então, não esqueçamos este aviso: “Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações, como fizeram na rebelião.”

16 E quem foram esses que, depois de ouvirem Deus falar-lhes, o provocaram? Não foram porventura os que por meio de Moisés saíram do Egito?

17 E não foram esses que durante quarenta anos tanto exasperaram a Deus e pecaram, tendo os seus cadáveres ficado ali no deserto?

18 E não foi a eles que Deus declarou, com juramento, que não haveriam de entrar no seu descanso? Pois foram esses mesmos que lhe desobedeceram.

19 Vemos pois que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

Hebreus 4

O prometido descanso para o povo de Deus

1 Embora a promessa de Deus, de entrarmos no seu lugar de descanso, continue de pé, devemos ter muito cuidado, quando alguns derem mostras de ficar para trás.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	vocês tenha falhado, deixando assim de receber esse descanso.			
2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.	2Pois, assim como aquelas pessoas ouviram, também nós ouvimos a boa notícia. Elas ouviram a mensagem, porém ela não lhes fez nenhum bem porque, quando a ouviram, não a receberam com fé.	2 A Boa-Nova nos foi trazida a nós, como o foi a eles. Mas a eles de nada aproveitou, porque caíram na descrença.	2Pois também nós, como eles, recebemos a boa nova. A palavra que ouviram, contudo, de nada lhes aproveitou, por não se unirem pela fé àqueles que a tinham ouvido.	2Porque essas boas novas foram-nos anunciadas também a nós, tal como a eles. Mas se de nada lhes serviu, é porque não creram nelas, quando as ouviram.
3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.	3Portanto, nós, os que cremos, recebemos o descanso prometido por Deus, como ele mesmo disse: "Eu fiquei irado e fiz este juramento: 'Eles nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso!' " Ele disse isso, embora o seu trabalho já estivesse terminado desde o tempo em que havia criado o mundo.	3 Nós, porém, se tivermos fé, haveremos de entrar no descanso. Ele disse: Eu jurei na minha ira: não entrarão no lugar do meu descanso. Ora, as obras de Deus estão concluídas desde a criação do mundo;	3Nós, porém, que abraçamos a fé, entraremos num repouso, conforme o que foi dito: *Assim, jurei em minha ira: não entrarão no meu repouso.* Claro está que as obras de Deus estão terminadas desde a criação do mundo;	3Quanto a nós, visto que cremos, temos a certeza de entrar no descanso de Deus. Quanto aos que não creem, o Senhor disse: "Por isso, jurei, na minha cólera: não entrarão no meu descanso." Isto apesar de este lugar de descanso estar pronto desde a criação do mundo.
4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.	4Pois a respeito do sétimo dia está escrito o seguinte em alguma parte das Escrituras Sagradas: "No sétimo dia Deus descansou de todo o trabalho que ele havia feito."	4 pois, em certa passagem, falou do sétimo dia o seguinte: E, terminado o seu trabalho, descansou Deus no sétimo dia (Gn 2,2).	4pois, nalgum lugar, se diz sobre o sétimo dia: *No sétimo dia repousou Deus de todas as suas obras.*	4E sabemo-lo porque as Escrituras mencionam o sétimo dia, dizendo: "E descansou Deus de toda a sua obra no sétimo dia."
5 E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.	5E o mesmo assunto é repetido: "Eles nunca entrarão na Terra Prometida, onde eu lhes teria dado descanso."	5 Se, pois, ele repete: Não entrarão no lugar do meu descanso,	5E ainda nesta passagem: *Não entrarão no meu repouso.*	5-6No entanto, aqueles a quem foram pregadas as primeiras boas novas não entraram nesse descanso preparado, por causa da sua desobediência. Por isso, está escrito: "Não entrarão no meu descanso." Contudo, isto dá a entender que ainda haverá alguém que deverá entrar nele.
6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,	6Aqueles que foram os primeiros a ouvir a boa notícia não tiveram fé e por isso não receberam esse descanso. Portanto, há outros que vão recebê-lo.	6 é sinal de que outros são chamados a entrar nele. E como aqueles a quem primeiro foi anunciada a promessa não entraram por não ter tido a fé,	6Sendo assim, outros hão de entrar nele, visto que aqueles que primeiro receberam a boa nova não entraram, devido à sua indocilidade.	
7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.	7A prova disso é que Deus marca outro dia, chamado "hoje". Ele falou disso, muitos anos depois, por meio de Davi, no trecho das Escrituras já citado: "Se hoje vocês ouvirem a voz de Deus, não sejam teimosos."	7 Deus, após muitos anos, por meio de Davi, estabelece um novo dia, um hoje, ao pronunciar as palavras mencionadas: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.	7Tornou Deus a fixar outro dia, um *hoje, quando há muito disse em Davi*, conforme dissemos acima: *Hoje, se lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações...*	7E é assim que fixa outra ocasião para entrar e essa ocasião é hoje. E isto diz Deus, pela boca de David, muito depois: "Se hoje ouvirem a sua voz, não endureçam os vossos corações."

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

9 Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.

10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.

11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.
13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas

8Se Josué tivesse dado ao povo esse descanso, Deus não teria falado mais tarde a respeito de outro dia.

9Assim ainda fica para o povo de Deus um descanso, como o descanso de Deus no sétimo dia.
10Porque quem receber o descanso que Deus prometeu vai descansar de todos os seus trabalhos, assim como Deus descansou dos trabalhos dele.

11Portanto, façamos tudo para receber esse descanso, e assim nenhum de nós deixará de recebê-lo, como aconteceu com aquelas pessoas, por terem se revoltado.

12Pois a palavra de Deus é viva e poderosa e corta mais do que qualquer espada afiada dos dois lados. Ela vai até o lugar mais fundo da alma e do espírito, vai até o íntimo das pessoas e julga os desejos e pensamentos do coração delas.
13Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a ele que todos nós teremos de prestar contas.

Cristo, o Grande Sacerdote eterno

14Portanto, fiquemos firmes na fé que anunciamos, pois temos um Grande Sacerdote poderoso, Jesus, o Filho de Deus, o qual entrou na própria presença de Deus.

15O nosso Grande Sacerdote não é como aqueles que não são capazes de compreender as nossas fraquezas. Pelo

8 Se Josué lhes houvesse dado repouso, não teria depois disso falado dum outro dia.

9 Por isso, resta um repouso sabático para o povo de Deus.

10 E quem entrar nesse repouso descansará das suas obras, assim como descansou Deus das suas.

11 Assim, apressemo-nos a entrar neste descanso para não cairmos por nossa vez na mesma incredulidade.

12 Porque a Palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.

13 Nenhuma criatura lhe é invisível. Tudo é nu e descoberto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

14 Temos, portanto, um grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus, Jesus, Filho de Deus. Conservemos firme a nossa fé.

15 Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas

8Pois bem, se Josué lhes tivesse assegurado este repouso, não se falaria mais de outro dia.

9Por isso, ainda fica em perspectiva para o povo de Deus um repouso de sábado.

10Pois *aquele que entrou no seu repouso, descansou das suas obras*, assim como Deus descansa das suas.

11Empenhemo-nos, portanto, por *entrar nesse repouso*, para que este mesmo exemplo de indocilidade não leve ninguém a cair.

12Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração.

13E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Jesus, sumo sacerdote misericordioso

14Temos, portanto, um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Permaneçamos, por isso, firmes na profissão de fé.

15Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi

8Porque, se esse descanso tivesse sido aquele para onde Josué conduziu o povo de Israel, Deus não teria falado mais tarde numa nova ocasião.

9Portanto, é porque há ainda um descanso para o povo de Deus.

10Ora quem já entrou no descanso de Deus, também já descansou das suas obras, tal como Deus também das suas.

11Busquemos então tudo o que é necessário para entrar nesse descanso. Procuremos que ninguém, à semelhança do povo de Israel, caia na mesma incredulidade.
12A palavra de Deus é viva e eficaz. É mais penetrante do que uma espada de dois gumes, chegando à divisão da alma e do espírito, como que à junção de osso e medula. Ela é capaz de distinguir os pensamentos, as intenções do coração.
13Não há nada em toda a criação que esteja escondido aos olhos de Deus; pelo contrário, tudo está patente e descoberto perante aquele a quem temos de prestar contas.

Cristo é o nosso sumo sacerdote

14Portanto, visto que temos um tão excelente sumo sacerdote, que é Jesus o Filho de Deus, que penetrou nos céus, mantenhamo-nos firmemente fiéis à fé que confessamos ter.

15Este nosso sumo sacerdote não é um simples homem que não possa compreender as nossas fraquezas. Pelo

as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Hebreus 5

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

1 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,
2 e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.

4 Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;

6 como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

contrário, temos um Grande Sacerdote que foi tentado do mesmo modo que nós, mas não pecou.
16Por isso tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda.

Hebreus 5

1Cada Grande Sacerdote é escolhido entre os homens e nomeado para servir a Deus em favor do povo, apresentando a Deus ofertas e sacrifícios pelos pecados.

2Como ele próprio tem as suas fraquezas, pode ter paciência com os ignorantes e com os que cometem erros.
3E, porque ele mesmo é fraco, precisa oferecer sacrifícios não somente pelos pecados do povo, mas também pelos seus próprios pecados.
4Ninguém escolhe para si mesmo a honra de ser Grande Sacerdote. É somente pela vontade de Deus que um homem é chamado para ser Grande Sacerdote, como aconteceu com Arão.
5Assim também Cristo não tomou para si mesmo a honra de ser Grande Sacerdote; foi Deus quem lhe deu essa honra, pois lhe disse: “Você é o meu Filho; hoje eu me tornei o seu Pai.”
6Em outro lugar das Escrituras Sagradas, ele também disse: “Você será sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque.”

mesmas provações que nós, com exceção do pecado.

16 Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno.

Hebreus 5

1 Em verdade, todo pontífice é escolhido entre os homens e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados.
2 Sabe compadecer-se dos que estão na ignorância e no erro, porque também ele está cercado de fraqueza.

3 Por isso, ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos próprios pecados quanto pelos pecados do povo.

4 Ninguém se apropria desta honra, senão somente aquele que é chamado por Deus, como Aarão.

5 Assim também Cristo não se atribuiu a si mesmo a glória de ser pontífice. Esta lhe foi dada por aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Sl 2,7),

6 como também diz em outra passagem: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec (Sl 109,4).

provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

16Aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna.

Hebreus 5

1Porquanto todo sumo sacerdote, tirado do meio dos homens é constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. A sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. ;
2É capaz de ter compreensão por aqueles que ignoram e erram, porque ele mesmo está cercado de fraqueza.

3Pelo que deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios.

4Ninguém, pois, se atribua esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão!

5Deste modo, também Cristo não se atribui a glória de tornar-se sumo sacerdote. Ele, porém, a recebeu daquele que lhe disse: *Tu és o meu Filho, hoje eu te gerei...*

6Conforme diz ainda, em outra passagem: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.*

contrário, ele foi tentado em tudo como nós, mas sem ter pecado.

16Portanto, cheguemo-nos com confiança ao trono de Deus, para podermos receber misericórdia e graça, e sermos ajudados sempre que tivermos necessidade.

Hebreus 5

1-3O sumo sacerdote é um homem como qualquer outro, mas constituído para representar os homens nas suas relações com Deus. Por isso, apresenta as ofertas a Deus e oferece sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como dos seus. E como ele mesmo está sujeito à fraqueza humana, pode tratar com toda a bondade aqueles que pecam, seja por ignorância, seja por desobediência.

4E ninguém se torna sumo sacerdote somente porque deseja tal honra. Tem de ser chamado por Deus, tal como Aarão.

5Assim Cristo, da mesma maneira, não se glorificou a si próprio como sumo sacerdote, mas foi Deus quem o instituiu nessa dignidade, dizendo-lhe: “Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu Pai.”

6E lemos ainda noutro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.”

7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu

9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas

7Durante a sua vida aqui na terra, Cristo, em voz alta e com lágrimas, fez orações e súplicas a Deus, que o podia salvar da morte. E as suas orações foram atendidas porque ele era dedicado a Deus.

8Embora fosse o Filho de Deus, ele aprendeu, por meio dos seus sofrimentos, a ser obediente.

9E, depois de ser aperfeiçoado, ele se tornou a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

10E Deus o nomeou Grande Sacerdote, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque.

O perigo de abandonar a fé

11Temos muito o que dizer a respeito desse assunto; mas, porque vocês custam a entender as coisas, é difícil explicá-las.

12Depois de tanto tempo, vocês já deviam ser mestres, mas ainda precisam de alguém que lhes ensine as primeiras lições dos ensinamentos de Deus. Em vez de alimento sólido, vocês ainda precisam de leite.

13E quem precisa de leite ainda é criança e não tem nenhuma experiência para saber o que está certo ou errado.

14Porém a comida dos adultos é sólida, pois eles pela prática sabem a diferença entre o que é bom e o que é mau.

7 Nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade.

8 Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve.

9 E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

10 porque Deus o proclamou sacerdote segundo a ordem de Melquisedec.

11 Teríamos muita coisa a dizer sobre isso, e coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa lentidão em compreender...

12 A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, ainda necessitais que vos ensinem os primeiros rudimentos da Palavra de Deus; e vos tornastes tais, que precisais de leite em vez de alimento sólido!

13 Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que a experiência já exercitou na distinção do bem e do mal.

7É ele que, nos dias de sua vida terrestre, apresentou pedidos e súplicas, com veemente clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua submissão.

8E embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento;

9e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna,

10tendo recebido de Deus o título de sumo sacerdote, *segundo a ordem de Melquisedec.*

III. O autêntico sacerdócio de Jesus Cristo

Vida cristã e teologia

11Muitas coisas teríamos a dizer sobre isso, e a sua explicação é difícil, porque vos tornastes lentos à compreensão.

12Pois, uma vez que com o tempo vós deveríeis ter-vos tornado mestres, necessitais novamente que se vos ensinem os primeiros rudimentos dos oráculos de Deus, e precisais de leite, e não de alimento sólido.

13De fato, aquele que ainda se amamenta não pode degustar a doutrina da justiça, pois é uma criancinha!

14Os adultos, porém, que pelo hábito possuem o senso moral exercitado para

7Cristo, enquanto ainda estava na Terra, numa agonia de alma, apresentou orações e súplicas a Deus, que o poderia ter livrado daquela morte. E Deus ouviu-o, atendendo à sua submissão.

8Jesus, ainda que sendo o Filho, ele próprio experimentou o que era a obediência por aquilo que padeceu.

9E foi por Deus qualificado como perfeita fonte de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

10Deus mesmo o reconhece como sumo sacerdote, à semelhança de Melquisedeque.

Uma chamada ao crescimento espiritual

11Muito mais teríamos a dizer sobre isto. Contudo, não é fácil explicar-vos estas coisas, pois têm-se tornado preguiçosos na vossa compreensão.

12Porque, pelo tempo, já deviam até poder ensinar outros. Em vez disso, precisam de quem vos ensine as primeiras coisas da revelação de Deus. Fizeram-se como criancinhas que só podem tomar leite e não alimento sólido.

13Quando uma pessoa se alimenta só de leite é como um bebé e ainda não está capaz de experimentar as coisas que a justiça de Deus exige.

14Mas o alimento sólido é para os que adquiriram maturidade e que, em

faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso na fé

1 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

2 o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 Isso faremos, se Deus permitir.

Os perigos espirituais

4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,

6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

7 Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

Hebreus 6

1Assim, vamos em frente a fim de chegarmos ao ensinamento de adultos, deixando para trás as primeiras lições da mensagem de Cristo. Nós não vamos colocar de novo as bases dessa mensagem, isto é, a necessidade de abandonar uma vida inútil e de crer em Deus;

2o ensinamento a respeito dos batismos e da cerimônia de pôr as mãos sobre os cristãos; e a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno.

3Vamos em frente! E, se Deus quiser, é isso o que faremos.

4Como é que as pessoas que abandonaram a fé podem se arrepender de novo? Elas já estavam na luz de Deus. Já haviam experimentado o dom do céu e recebido a sua parte do Espírito Santo.

5Já haviam conhecido por experiência que a palavra de Deus é boa e tinham experimentado os poderes do mundo que há de vir.

6Mas depois abandonaram a fé. É impossível levar essas pessoas a se arrependerem de novo, pois estão crucificando outra vez o Filho de Deus e zombando publicamente dele.

7Deus abençoa a terra que recebe a chuva, a qual muitas vezes cai sobre ela e produz plantas úteis para aqueles que trabalham nela.

Hebreus 6

1 Pelo que, transpondo os ensinamentos elementares da doutrina de Cristo, procuremos alcançar-lhe a plenitude. Não queremos agora insistir nas noções fundamentais da conversão, da renúncia ao pecado, da fé em Deus,

2 a doutrina dos vários batismos, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do julgamento eterno.

3 Isto faremos, se Deus o permitir.

4 Porque aqueles que foram uma vez iluminados saborearam o dom celestial, participaram dos dons do Espírito Santo,

5 experimentaram a doçura da Palavra de Deus e as maravilhas do mundo vindouro e, apesar disso, caíram na apostasia,

6 é impossível que se renovem outra vez para a penitência, visto que, da sua parte, crucificaram de novo o Filho de Deus e publicamente o escarneceram.

7 O terreno que recebe chuvas frequentes e fornece ao agricultor boas searas, é abençoado por Deus.

discernir o bem e o mal, recebem o alimento sólido.

Hebreus 6

O autor expõe a sua intenção

1Por isso, deixando de lado o ensinamento elementar a respeito de Cristo, elevemo-nos a uma perfeição adulta, sem ter que voltar aos artigos fundamentais: o arrependimento das obras mortas e a fé em Deus,

2a doutrina sobre os batismos? e a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno.

3É isto o que faremos, se a tanto Deus nos ajudar!

4De fato, os que uma vez foram iluminados — que saborearam o dom celeste, receberam o Espírito Santo,

5experimentaram a beleza da palavra de Deus e as forças do mundo que há de vir —

6e, não obstante, decaíram, é impossível que renovem a conversão uma segunda vez, porque da sua parte crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem às injúrias.

7Pois, a terra que bebe a chuva que lhe vem abundante e produz vegetação útil aos cultivadores, receberá a bênção de Deus.

resultado do exercício das suas faculdades, são capazes de distinguir o bem do mal.

Hebreus 6

1Por isso, deixemos as noções elementares da doutrina cristã e avancemos no sentido do amadurecimento. Não fiquemos como que a lançar de novo os mesmos alicerces, do arrependimento do pecado e das obras que levam à morte, da necessidade da fé em Deus,

2do ensino referente às lavagens, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do julgamento eterno.

3Mas, com a ajuda de Deus, avancemos para um conhecimento mais perfeito.

4De facto, é impossível que alguém que já tenha recebido a luz de Deus, que provou das coisas celestiais, que participou do Espírito Santo,

5viu como é boa a palavra de Deus e conheceu o poder do mundo que há de vir e,

6depois disto tudo, se transviaram, sejam renovados para o arrependimento. É como se crucificassem novamente o Filho de Deus, expondo-o publicamente à afronta.

7Quando a terra lavrada recebe chuvas que caem com frequência e produz boas colheitas para os que a cultivam, tem a bênção de Deus.

8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;

12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

15 E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

8Mas a terra que produz mato e espinhos não serve para nada; ela corre o perigo de ser amaldiçoada por Deus e acaba sendo queimada.

9Porém, ainda que falemos dessa maneira, meus queridos irmãos, estamos certos de que vocês têm as melhores bênçãos que vêm da salvação.

10Deus não é injusto. Ele não esquece o trabalho que vocês fizeram nem o amor que lhe mostraram na ajuda que deram e ainda estão dando aos seus irmãos na fé.

11O nosso profundo desejo é que cada um de vocês continue com entusiasmo até o fim, para que, de fato, recebam o que esperam.

12Não queremos que se tornem preguiçosos, mas que sejam como os que creem e têm paciência, para que assim recebam o que Deus prometeu.

A certeza da promessa de Deus

13Deus fez a promessa a Abraão e jurou cumpri-la. E, como não havia ninguém maior do que ele mesmo, Deus jurou pelo seu próprio nome.

14Ele disse a Abraão: “Eu prometo que abençoarei você ricamente e lhe darei muitos descendentes.”

15Abraão teve paciência e por isso recebeu o que Deus havia prometido.

8 O que produz só espinhos e abrolhos, é abandonado, não demora que será amaldiçoado e acabará sendo incendiado.

9 Embora vos falemos desse modo, caríssimos, temos a melhor ideia a vosso respeito e de vossa salvação.

10 Deus não é injusto e não esquecerá vossas obras e a caridade que mostrastes por amor de seu nome, vós que servistes e continuais a servir os santos.

11 Desejamos, apenas, que ponhais todo o empenho em guardar intata a vossa esperança até o fim,

12 e que, longe de vos tornardes negligentes, sejais imitadores daqueles que pela fé e paciência se tornam herdeiros das promessas.

13 Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não houvesse ninguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Em verdade eu te abençoarei, e multiplicarei a tua posteridade (Gn 22,16s).

15 E Abraão, esperando com paciência, alcançou a realização da promessa.

8Mas, se produzir *espinhos e abrolhos*, é rejeitada, e está perto da *maldição*: acabará sendo queimada.

Palavras de esperança e de encorajamento

9Mesmo falando assim, estamos convencidos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, o da salvação.

10Pois Deus não é injusto. Não pode esquecer a vossa conduta e o amor que manifestastes por seu nome, vós que servistes e ainda servis os santos.

11Desejamos somente que cada um de vós demonstre o mesmo ardor em levar até o fim o pleno desenvolvimento da esperança,

12para não serdes lentos à compreensão, e sim imitadores daqueles que, pela fé e pela perseverança, recebem a herança das promessas.

13Com efeito, quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo um maior por quem jurasse, *jurou por si mesmo*,

14dizendo: *Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número.*

15Abraão foi perseverante e viu a promessa se realizar.

8Se uma terra produz espinhos e cardos é porque não presta e será queimada.

9Mas de vocês, meus queridos amigos, ainda que falemos assim, contamos que as vossas vidas produzam sempre os melhores frutos, que devem ser o resultado normal da vossa salvação.

10Deus não é injusto. Ele não se esquece do vosso trabalho e do amor que têm mostrado pelo Senhor, pelos serviços que têm prestado e continuam a prestar aos crentes.

11E o nosso desejo é que cada um continue a mostrar o mesmo zelo até ao fim da vida, até ao momento em que verão completamente realizada a vossa esperança.

12Não se tornem descuidados, mas procurem seguir o exemplo de todos aqueles que pela fé, e pela sua persistência, têm recebido o cumprimento das promessas de Deus.

A garantia da promessa de Deus

13Quando Deus fez a promessa a Abraão, garantiu-a com um juramento feito em seu próprio nome, visto que não havia ninguém maior do que ele.

14E disse: “Garanto-te que te abençoarei efetivamente e que terás uma descendência abundantíssima.”

15Abraão esperou com paciência e viu a promessa concretizar-se.

16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda.

17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,

18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,

20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, tipo de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,

16Quando alguém jura, usa o nome de uma pessoa que é maior do que ele, e o juramento acaba com qualquer discussão.

17Deus quis deixar bem claro aos que iam receber o que ele havia prometido que jamais mudaria a sua decisão. Por isso, junto com a promessa, fez o juramento.

18Portanto, há duas coisas que não podem ser mudadas, e a respeito delas Deus não pode mentir. E assim nós, que encontramos segurança nele, nos sentimos muito encorajados a nos manter firmes na esperança que nos foi dada.

19Essa esperança mantém segura e firme a nossa vida, assim como a âncora mantém seguro o barco. Ela passa pela cortina do templo do céu e entra no Lugar Santíssimo celestial.

20Foi lá que, para o nosso bem, Jesus entrou antes de nós. E ele se tornou para sempre o Grande Sacerdote, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, rei e sacerdote

1Esse Melquisedeque era rei da cidade de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo. Quando Abraão estava voltando da batalha em que matou os reis,

16 Os homens, com efeito, juram por quem é maior do que eles, e o juramento serve de garantia e põe fim a toda controvérsia.

17 Por isso, querendo Deus mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade da sua resolução, interpôs o juramento.

18 Por este ato duplamente irrevogável, pelo qual o próprio Deus se proibia de desdizer-se, encontramos motivo de profunda consolação, nós que pusemos nossa perspectiva em alcançar a esperança proposta.

19 Esperança esta que seguramos qual âncora de nossa alma, firme e sólida, e que penetra até além do véu, no santuário

20 onde Jesus entrou por nós como precursor, Pontífice eterno, segundo a ordem de Melquisedec.

Hebreus 7

1 Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da derrota dos reis e o abençoou,

16Os homens juram por alguém mais importante, e para impedir qualquer contestação recorrem à garantia do juramento.

17Por isso, Deus mostrou com insistência aos herdeiros da promessa o caráter irrevogável da sua decisão, e interveio com um juramento,

18a fim de que por dois atos irrevogáveis, nos quais não pode haver mentira por parte de Deus, nos comuniquem consolação segura, a nós que tudo deixamos para conseguir a esperança proposta.

19A esperança, com efeito, é para nós qual âncora da alma, segura e firme, *penetrando para além do véu*,

20onde Jesus entrou por nós, como precursor, feito *sumo sacerdote para a eternidade, segundo a ordem de Melquisedec.*

Hebreus 7

1. A SUPERIORIDADE DE CRISTO SOBRE OS SACERDOTES LEVÍTICOS

Melquisedec

1Este *Melquisedec* é, de fato, *rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo. Ele saiu ao encontro de Abraão quando esse regressava do combate contra os reis, e o abençoou.*

16É evidente que os homens, quando prestam juramento, procuram fazê-lo por alguém que lhes seja superior, que sirva de garantia, para que não haja desentendimento.

17Assim também Deus confirmou o que disse com um juramento, a fim de que aqueles que iriam receber a promessa tivessem a certeza de que nunca mudaria os seus planos.

18Assim, por dois fatores imutáveis, a promessa e o juramento, podemos encontrar um forte consolo nele. É pois impossível que Deus diga uma coisa que afinal não cumpre. E isso dá-nos muita segurança, a nós para quem a esperança da vida eterna é como um refúgio.

19Esta esperança é para a nossa alma como uma âncora segura e firme que nos garante a entrada no interior do véu,

20onde Cristo entrou antes de nós e em nosso favor, na sua dignidade de sumo sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, o sacerdote

(Gn 14.18-20)

1Este Melquisedeque era rei da cidade de Salém e também sacerdote do Deus altíssimo. Quando Abraão regressava vitorioso de uma grande batalha contra

[2] para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

[3] sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

[4] Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

[5] Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão;

[6] entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

[7] Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

Melquisedeque foi ao encontro dele e o abençoou.
[2]Abraão lhe deu a décima parte de tudo o que ele havia tomado dos inimigos na batalha. O nome de Melquisedeque quer dizer primeiramente “Rei da Justiça”. E, porque ele era rei de Salém, o seu nome também quer dizer “Rei da Paz”.
[3]Não se conhece o pai, nem a mãe, nem qualquer antepassado de Melquisedeque. E também não se sabe nada sobre o seu nascimento ou sobre a sua morte. Por ser como o Filho de Deus, ele continua sacerdote para sempre.

[4]Vejam como Melquisedeque era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu a décima parte de tudo o que havia tomado dos inimigos na batalha.
[5]Conforme a Lei de Moisés, os sacerdotes, que são descendentes de Levi, têm a obrigação de receber do povo a décima parte de tudo. Eles recebem dos seus próprios patrícios, embora estes também sejam descendentes de Abraão.
[6]Melquisedeque não era descendente de Levi, mas recebeu a décima parte daquilo que Abraão havia tomado na batalha e o abençoou. Sim, abençoou o próprio Abraão, que havia recebido as promessas de Deus.
[7]Não há dúvida de que aquele que abençoa é mais importante do que aquele que é abençoado.

[2] ao qual Abraão ofereceu o dízimo de todos os seus despojos, é, conforme seu nome indica, primeiramente “rei de justiça” e, depois, rei de Salém, isto é, “rei de paz”.

[3] Sem pai, sem mãe, sem genealogia, a sua vida não tem começo nem fim; comparável sob todos os pontos ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

[4] Considerai, pois, quão grande é aquele a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dos seus mais ricos espólios.

[5] Os filhos de Levi, revestidos do sacerdócio, na qualidade de filhos de Abraão, têm por missão receber o dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos.

[6] Naquele caso, porém, foi um estrangeiro que recebeu os dízimos de Abraão e abençoou o detentor das promessas.

[7] Ora, é indiscutível: é o inferior que recebe a bênção do que é superior.

[2]Foi a ele que *Abraão entregou o dízimo de tudo.* E o seu nome significa, em primeiro lugar, "Rei de Justiça" e, depois, "Rei de Salém", o que quer dizer "Rei da Paz".

[3]Sem pai, sem mãe, sem genealogia, nem princípio de dias nem fim de vida! É assim que se assemelha ao Filho de Deus, e permanece sacerdote eternamente.

Melquisedec recebeu o dízimo de Abraão

[4]Vede, pois, a grandeza deste homem, a quem Abraão, o patriarca, *entregou o dízimo* da melhor parte dos despojos.

[5] Ora, os filhos de Levi, chamados ao sacerdócio, devem, segundo a Lei, estabelecer o dízimo para o povo, isto é, para os seus irmãos, conquanto são descendentes de Abraão.

[6]Aquele, porém, embora não figure em suas genealogias, submeteu Abraão ao dízimo, e abençoou o portador das promessas!

[7]Ora, é fora de dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

vários reis, Melquisedeque saiu-lhe ao encontro e abençoou-o.

[2]Então Abraão deu-lhe o dízimo de tudo o que trouxera. Melquisedeque significa rei de justiça; além disso é também rei de Salém, que significa rei de paz.

[3]Aparecendo sem que seja mencionado pai ou mãe, nem existindo nenhuma menção dos seus antepassados, ou indicação sobre o seu nascimento ou morte, a sua vida torna-se, assim, semelhante à do Filho de Deus, que é sacerdote para sempre.

[4]Notem como este Melquisedeque foi uma figura importante: Foi a ele que o patriarca Abraão deu a décima parte dos despojos.

[5]Agora, aos sacerdotes descendentes de Levi é-lhes ordenado, pela Lei de Moisés, cobrar a décima parte de tudo ao povo, mesmo que sejam descendentes de Abraão.

[6]Contudo, Melquisedeque que nem tinha nada a ver com Levi, recebeu o dízimo de Abraão e abençoou-o, sendo este quem tinha já recebido as promessas de Deus.

[7]Sem sombra de dúvida, a pessoa que tem o poder de abençoar é sempre maior do que a pessoa que é abençoada.

8 Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.

10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

14 pois é evidente que nosso SENHOR procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

8No caso dos sacerdotes, a décima parte é recebida por homens que um dia vão morrer. Mas, no caso de Melquisedeque, como dizem as Escrituras Sagradas, a décima parte foi recebida por alguém que continua vivo.

9Portanto, quando Abraão pagou a décima parte, Levi, cujos descendentes recebem a décima parte, também pagou.

10Pois Levi não tinha nascido, e, por assim dizer, ainda estava no corpo do seu antepassado Abraão quando este se encontrou com Melquisedeque.

11A lei que o povo de Israel recebeu se baseava no sacerdócio dos levitas. Ora, se o trabalho dos sacerdotes levitas tivesse sido perfeito, não haveria necessidade de aparecer outro tipo de sacerdote, da ordem do sacerdócio de Melquisedeque e não da ordem de Arão.

12Pois, quando se muda o sacerdócio, a lei também precisa ser mudada.

13E o nosso Senhor Jesus, a respeito de quem são ditas essas coisas, pertencia a outra tribo. E nenhum membro dessa tribo jamais serviu como sacerdote.

14É sabido que, por nascimento, Jesus, o nosso Senhor, pertencia à tribo de Judá, e Moisés não disse nada dessa tribo quando falou a respeito de sacerdotes.

Outro sacerdote como Melquisedeque

8 De mais, aqui, os levitas que recebem os dízimos são homens mortais; lá, porém, se trata de alguém do qual é atestado que vive.

9 Por fim, por assim dizer, também Levi, que recebe os dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão,

10 pois ele já estava em germe no íntimo deste, quando aconteceu o encontro com Melquisedec.

11 Se a perfeição tivesse sido realizada pelo sacerdócio levítico (porque é sobre este que se funda a legislação dada ao povo), que necessidade havia ainda de que surgisse outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, e não segundo a ordem de Aarão?

12 Pois, transferido o sacerdócio, forçoso é que se faça também a mudança da Lei.

13 De fato, aquele ao qual se aplicam estas palavras é de outra tribo, da qual ninguém foi encarregado do serviço do altar.

14 E é notório que nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, tribo à qual Moisés de nada encarregou ao falar do sacerdócio.

8Além do mais, os que aqui recebem o dízimo são mortais, ao passo que ali trata-se de alguém do qual se diz que possui a vida.

9E por assim dizer, na pessoa de Abraão submeteu ao dízimo até mesmo Levi, que recebe o dízimo.

10Pois ele ainda estava nos rins do seu antepassado quando se deu *o encontro com Melquisedec.*

Do sacerdócio levítico ao de Melquisedec

11Portanto, se a perfeição tivesse sido atingida pelo sacerdócio levítico — pois é nele que se apóia a Lei dada ao povo — que necessidade haveria de outro sacerdócio, *segundo a ordem de Melquisedec*, e não "segundo a ordem de Aarão"?

12Mudado o sacerdócio, necessariamente se muda também a Lei.

13Ora, aquele a quem o texto citado se refere pertence a uma tribo da qual membro algum se ocupou com o serviço do altar.

14É bem conhecido, de fato, que nosso Senhor — surgiu de Judá, tribo a respeito da qual Moisés nada diz quando se trata dos sacerdotes.

A ab-rogação da Lei antiga

8Lembremos que os sacerdotes judaicos, que recebiam os dízimos do povo, eram simples mortais; porém de Melquisedeque não nos é dito que tenha morrido.

9Poderemos ainda dizer que o próprio Levi, o antecessor dos sacerdotes que cobram os dízimos, pagou ele próprio o dízimo a Melquisedeque na pessoa de Abraão, seu antecessor.

10Pois, embora Levi não fosse ainda nascido, a semente dele estava nos lombos de Abraão, quando Melquisedeque lhe cobrou o dízimo.

O sacerdócio eterno de Jesus

11Se os sacerdotes levitas fossem capazes de nos salvar, pois foi através deles que o povo recebeu a Lei, que necessidade haveria que aparecesse outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque e não da descendência de Aarão?

12Se houve uma mudança de sacerdote é porque houve também, necessariamente, uma mudança de Lei.

13-14Como é sabido, Cristo pertencia à tribo de Judá, da qual nunca Moisés falou a propósito de sacerdócio, e da qual também nunca houve ninguém que tivesse prestado serviço sacerdotal no altar.

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

20 E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre);

22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

15 E tudo isso se torna bem mais claro, pois surgiu um sacerdote diferente, parecido com Melquisedeque.

16 Ele não foi feito sacerdote pelas leis ou regras humanas, porém se tornou sacerdote por meio do poder de uma vida que não tem fim.

17 Porque as Escrituras Sagradas dizem: "Você será sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque."

18 Assim a regra antiga foi anulada porque era fraca e inútil.

19 Pois a lei não podia aperfeiçoar nada. Mas agora Deus nos deu uma esperança melhor, por meio da qual chegamos perto dele.

20 Além disso, há o juramento de Deus. Não houve juramento quando os outros se tornaram sacerdotes.

21 Porém houve juramento quando Jesus se tornou sacerdote, pois Deus lhe disse: "O Senhor jurou e não voltará atrás. Ele disse: 'Você será sacerdote para sempre.' "

22 Portanto, essa diferença também faz com que Jesus seja a garantia de uma aliança melhor.

23 Há ainda outra diferença: os outros sacerdotes foram muitos porque morriam e não podiam continuar o seu trabalho.

24 Mas Jesus vive para sempre, e o seu sacerdócio não passa para ninguém.

15 Isto se torna ainda mais evidente se se tem em conta que este outro sacerdote, que surge à semelhança de Melquisedec,

16 foi constituído não por prescrição de uma Lei humana, mas pela sua imortalidade.

17 Porque está escrito: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

18 Com isso, está abolida a antiga legislação, por causa de sua ineficácia e inutilidade.

19 Pois a Lei nada levou à perfeição. Apenas foi portadora de uma esperança melhor que nos leva a Deus.

20 E isso não foi feito sem juramento. Os outros sacerdotes foram instituídos sem juramento.

21 Para ele, ao contrário, interveio o juramento daquele que disse: Jurou o Senhor e não se arrependerá: tu és sacerdote eternamente.

22 E esta aliança da qual Jesus é o Senhor, é-lhe muito superior.

23 Além disso, os primeiros sacerdotes deviam suceder-se em grande número, porquanto a morte não permitia que permanecessem sempre.

24 Este, porque vive para sempre, possui um sacerdócio eterno.

15 Mais claro ainda se torna isto quando se constitui um outro sacerdote, semelhante a Melquisedec,

16 não segundo a regra de uma prescrição carnal, mas de acordo com o poder de uma vida imperecível.

17 Pois diz o testemunho: *Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec...*

18 Assim sendo, está abolida a prescrição anterior, porque era fraca e sem proveito.

19 De fato, a Lei nada levou à perfeição; e está introduzida uma esperança melhor, pela qual nos aproximamos de Deus.

Imutabilidade do sacerdócio de Cristo

20 Isto não se realiza sem juramento. No entanto, não houve juramento para o sacerdócio dos outros.

21 Para ele, porém, houve o juramento daquele que disse a seu respeito: *O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre...*

22 Neste sentido é que Jesus se tornou a garantia de uma aliança melhor.

23 E além do mais, os outros tornaram-se sacerdotes em grande número, porque a morte os impedia de permanecer.

24 Ele, porém, visto que permanece *para a eternidade*, possui um sacerdócio imutável.

15 Fica assim claro que foi instituído um novo sacerdote, à semelhança de Melquisedeque, que se tornou sacerdote,

16 não segundo a sucessão da tribo de Levi, mas segundo o poder que deriva da vida que jamais findará!

17 E o Salmista salienta este facto quando diz a respeito de Cristo: "Tu és sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque."

18 Portanto, o antigo sistema de sacerdócio foi anulado, porque era inútil e sem capacidade para salvar.

19 Na verdade, a Lei nunca tornou ninguém justo. Mas agora é bem melhor a nossa esperança de chegar a Deus.

20 Além disso, é preciso não esquecer que foi com um juramento que Deus fez de Cristo um sacerdote eterno.

21 E isso não aconteceu com nenhum dos sacerdotes levitas. Só de Cristo está escrito: "O Senhor jurou e nunca há de alterar o seu intento: 'Tu és sacerdote para sempre.' "

22 Eis a razão por que Cristo nos pode garantir uma aliança com o seu Pai muito melhor do que a anterior.

23 No sistema antigo foi preciso que muitos sacerdotes se sucedessem; a morte impedia-os de permanecer para sempre.

24 Mas Jesus vive para sempre e, por isso, é permanentemente sacerdote.

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador

1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

25 E por isso ele pode, hoje e sempre, salvar as pessoas que vão a Deus por meio dele, porque Jesus vive para sempre a fim de pedir a Deus em favor delas.

26 Por isso Jesus é o Grande Sacerdote de que necessitamos. Ele é perfeito e não tem nenhum pecado ou falha. Ele foi separado dos pecadores e elevado acima dos céus.

27 Ele não é como os outros Grandes Sacerdotes; não precisa oferecer sacrifícios todos os dias, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Ele ofereceu um sacrifício, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo.

28 A Lei de Moisés escolheu homens, que são imperfeitos, para serem Grandes Sacerdotes. Mas, pela promessa feita com juramento, a qual veio depois da Lei de Moisés, Deus escolhe o Filho, que se tornou perfeito para sempre.

Hebreus 8

Jesus, o Grande Sacerdote da nova aliança

1 A coisa mais importante de tudo o que estamos dizendo tem a ver com o sacerdote que nós temos: ele é o Grande Sacerdote que está sentado no céu, do lado direito do trono de Deus, o Todo-Poderoso.

25 É por isso que lhe é possível levar a termo a salvação daqueles que por ele vão a Deus, porque vive sempre para interceder em seu favor.

26 Tal é, com efeito, o Pontífice que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado além dos céus,

27 que não tem necessidade, como os outros sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro pelos pecados próprios, depois pelos do povo; pois isso o fez de uma só vez para sempre, oferecendo-se a si mesmo.

28 Enquanto a Lei elevava ao sacerdócio homens sujeitos às fraquezas, o juramento, que sucedeu à Lei, constitui o Filho, que é eternamente perfeito.

Hebreus 8

1 O ponto essencial do que acabamos de dizer é este: temos um Sumo Sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade divina nos céus,

25 Por isso é capaz de salvar totalmente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, visto que ele vive para sempre para interceder por eles.

Perfeição do sumo sacerdote celeste

26 Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, elevado mais alto do que os céus.

27 Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiramente por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo.

28 A Lei, com efeito, estabeleceu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza. A palavra do juramento, porém, posterior à Lei, estabeleceu um Filho eternamente perfeito.

Hebreus 8

2. SUPERIORIDADE DO CULTO, DO SANTUÁRIO E DA MEDIAÇÃO DE CRISTO SACERDOTE

O novo sacerdócio e o novo santuário

1 O tema mais importante da nossa exposição é este: temos um tal sacerdote que *se assentou* à direita do trono da Majestade nos céus.

25 Portanto, pode salvar perfeitamente todos os que por ele se chegam a Deus, vivendo eternamente para interceder junto de seu Pai a favor deles.

26 Era um sumo sacerdote assim que nos convinha: santo, irrepreensível, sem nunca ter sido manchado pelo pecado, separado dos pecadores; e foi-lhe dado o lugar de maior honra no céu.

27 Ele não precisa, como os outros sacerdotes, de oferecer sacrifícios diários, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo, como os outros sumos sacerdotes. Mas Jesus sacrificou-se pelos pecados do povo, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo em sacrifício na cruz.

28 Os sumos sacerdotes instituídos pelo antigo sistema da Lei eram homens imperfeitos, mas aquele que Deus mais tarde nomeou com um juramento solene é o seu Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O sumo sacerdote da nova aliança

1 Portanto, em resumo, o que temos estado a dizer é que temos um sumo sacerdote, Cristo, que está no céu, sentado à direita do trono de Deus majestoso.

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o SENHOR erigiu, não o homem.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

5 os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.

7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.

8 E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

2Ele faz o seu serviço no Lugar Santíssimo, na verdadeira Tenda, que foi armada pelo Senhor e não por seres humanos.

3Todo Grande Sacerdote é escolhido para apresentar a Deus as ofertas e os sacrifícios de animais, e por isso é necessário que o nosso Grande Sacerdote tenha também alguma coisa para oferecer.

4Se ele estivesse na terra, não seria sacerdote, pois existem sacerdotes que apresentam as ofertas de acordo com a Lei de Moisés.

5O trabalho que esses sacerdotes fazem é, de fato, somente uma cópia e uma sombra do que está no céu. Foi isso que aconteceu quando Deus falou com Moisés. Quando Moisés estava para construir a Tenda, Deus disse: “Tenha cuidado para fazer tudo de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte.”

6Mas, de fato, Jesus foi encarregado de um serviço sacerdotal que é superior ao dos sacerdotes. Pois a aliança que ele conseguiu é melhor porque ela se baseia em promessas de coisas melhores.

7Pois, se a primeira aliança tivesse sido perfeita, não seria necessária uma nova aliança.

8Mas Deus vê que o seu povo é culpado e diz: “Está chegando o tempo, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá.

2 Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, erigido pelo Senhor, e não por homens.

3 Todo pontífice é constituído para oferecer dons e sacrifícios. Portanto, é necessário que ele tenha algo para oferecer.

4 Por conseguinte, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, porque já existem aqui sacerdotes que têm a missão de oferecer os dons prescritos pela Lei.

5 O culto que estes celebram é, aliás, apenas a imagem, sombra das realidades celestiais, como foi revelado a Moisés quando estava para construir o tabernáculo: Olha, foi-lhe dito, faze todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado no monte (Ex 25,40).

6 Ao nosso Sumo Sacerdote, entretanto, compete ministério tanto mais excelente quanto ele é mediador de uma aliança mais perfeita, selada por melhores promessas.

7 Porque, se a primeira tivesse sido sem defeito, certamente não haveria lugar para outra.

8 Ora, sem dúvida, há uma censura nestas palavras: Eis que virão dias – oráculo do Senhor – em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova.

2Ele é ministro do Santuário e *da Tenda* verdadeira, *armada pelo Senhor*, e não por homem.

3Todo sumo sacerdote, com efeito, é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios; pelo que é necessário ter ele mesmo algo a oferecer.

4Na verdade, contudo, se estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote. Pois já existem os que oferecem dádivas, de acordo com a Lei.

5Estes realizam um culto que é cópia e sombra das realidades celestes, de acordo com a instituição divina recebida por Moisés, a fim de construir a Tenda. Foi-lhe dito, com efeito: *Vê que faças tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha.*

Cristo mediador de uma aliança melhor

6Agora, porém, Cristo possui um ministério superior. Pois é ele o mediador; de uma aliança bem melhor, cuja constituição se baseia em melhores promessas.

7De fato, se a primeira aliança fora sem defeito, não se trataria de substituí-la por uma segunda.

8Ele faz, com efeito, uma repreensão: Dias virão, diz o Senhor, nos quais concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança.

2Aí ele exerce as suas funções no verdadeiro templo celestial, que é um tabernáculo construído pelo Senhor e não pelos homens.

3E visto que todo o sumo sacerdote é nomeado para apresentar a Deus ofertas e sacrifícios, Cristo fez também uma oferta.

4E o certo é que, aqui na Terra, ele não podia ter sido sacerdote, pois já havia outros sacerdotes para oferecer sacrifícios, de acordo com a Lei.

5Estes servem num lugar de adoração que é somente uma cópia, uma sombra, do verdadeiro santuário nos domínios celestiais. Porque quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, o Senhor avisou-o de que devia seguir exatamente o modelo que lhe tinha sido mostrado no monte Sinai.

6Mas a Cristo foi confiado um serviço muito mais importante, até porque a nova aliança, para o qual serviu de mediador, se fundamenta em promessas muito mais excelentes.

7Evidentemente que se a primeira aliança tivesse sido perfeita não teria havido razão para ser substituída por outra aliança.

8Mas Deus chamou a atenção para a imperfeição da velha aliança quando disse: “Há de vir o tempo em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

9 não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o SENHOR.

10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.
11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.
12 Pois, para com as suas iniqüidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.
13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Hebreus 9

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

1 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

2 Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;

9Essa aliança não será como aquela que eu fiz com os antepassados deles, no dia em que os peguei pela mão e os tirei da terra do Egito. Não foram fiéis à aliança que fiz com eles, e por isso, diz o Senhor, eu os desprezei.

10Quando esse tempo chegar, diz o Senhor, farei com o povo de Israel esta aliança: Eu porei as minhas leis na mente deles e no coração deles as escreverei. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.
11Ninguém vai precisar ensinar o seu patrício nem o seu parente, dizendo: ‘Procure conhecer o Senhor.’ Porque todos me conhecerão, tanto as pessoas mais humildes como as mais importantes.

12Pois eu perdoarei os seus pecados e nunca mais lembrarei das suas maldades.”

13E, quando Deus fala da nova aliança, é porque ele já tornou velha a primeira. E o que está ficando velho e gasto vai desaparecer logo.

Hebreus 9

O novo santuário

1A primeira aliança tinha leis sobre a adoração e tinha também um santuário construído por seres humanos, onde se adorava a Deus.

2Foi armada uma Tenda, dividida em duas partes. Na parte da frente, chamada Lugar Santo, ficavam o candelabro e a mesa com os pães oferecidos a Deus.

9 Não como a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito. Como eles não permaneceram fiéis ao pacto, eu me desinteressei deles – oráculo do Senhor.

10 Mas esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel depois daqueles dias: imprimirei as minhas leis no seu espírito e as gravarei no seu coração. Eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.

11 Ninguém mais terá que ensinar a seu concidadão, ninguém a seu irmão, dizendo: “Conhece o Senhor”, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior.
12 Eu lhes perdoarei as suas iniquidades, e já não me lembrarei dos seus pecados (Jr 31,31-34).
13 Se Deus fala de uma aliança nova é que ele declara antiquada a precedente. Ora, o que é antiquado e envelhecido está certamente fadado a desaparecer.

Hebreus 9

1 A primeira aliança, na verdade, teve regulamentos rituais e seu santuário terrestre.

2 Consistia numa tenda: a parte anterior encerrava o candelabro e a mesa com os pães da proposição; chamava-se Santo.

9Não é como a aliança que fiz com os pais deles, no dia que os conduzi pela mão, para fazê-los sair da terra do Egito. Pois eles mesmos não mantiveram a minha aliança; por isso não me interessei por eles, diz o Senhor.

10Eis a aliança pela qual ficarei unido ao povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Colocarei minhas leis na sua mente, e as inscreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

11Ninguém mais ensinará o seu próximo, e nem o seu irmão, afirmando: "Conhece o Senhor!" Porque todos hão de me conhecer, do menor até o maior.

12Porque terei misericórdia das suas faltas, e não me lembrarei mais dos seus pecados.
13Assim sendo, ao falar de *nova aliança*, tornou velha a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

Hebreus 9

Cristo entra no santuário celeste

1Também a primeira aliança tinha, com efeito, um ritual para o culto e um santuário terrestre.

2Pois instalou-se uma Tenda: uma primeira tenda, chamada Santo, onde se encontravam o candelabro, a mesa e os pães da proposição.

9Essa aliança não será como a que eu estabeleci com os seus pais, quando os tomei pela mão, a fim de os fazer sair da terra do Egito. Ora, como eles não cumpriram a sua obrigação nessa aliança, eu por minha parte virei-lhes as costas, diz o Senhor.

10Contudo, esta é a aliança que farei com o povo de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus entendimentos, vou escrevê-las nos seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

11E então ninguém terá de dizer ao seu vizinho, nem ao seu irmão: ‘Precisas de conhecer o Senhor!’ Porque todos, grandes e pequenos, já me conhecerão nesse tempo.
12Pois terei misericórdia deles e perdoarei as suas injustiças; não me lembrarei mais dos seus pecados.”
13Portanto, se Deus fala de uma nova aliança é porque considera a anterior caducada. E, se prescreveu, por antiguidade, está posta de lado.

Hebreus 9

O velho tabernáculo, o novo santuário

1A primeira aliança tinha as suas normas de adoração e um tabernáculo terreno.

2Nesse santuário havia dois compartimentos. O primeiro que continha um castiçal e uma mesa com os pães sagrados. Esta parte do tabernáculo chamava-se lugar santo.

3 por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4 ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;

5 e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

6 Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados;

7 mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

8 querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.

9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem

3Atrás da segunda cortina ficava a parte que era chamada de Lugar Santíssimo.

4Ali estava colocado o altar de ouro onde era queimado o incenso, e também estava colocada a arca da aliança, toda coberta de ouro. Dentro da arca estavam a vasilha de ouro com o maná, o bastão de Arão, do qual tinham saído brotos, e as duas placas de pedra com os mandamentos escritos nelas.

5Em cima da arca, representando a Presença Divina, estavam os querubins, com as suas asas abertas sobre o lugar onde os pecados eram perdoados. Mas agora não é o momento de explicar os detalhes dessas coisas.

6Depois de tudo isso ter sido preparado, os sacerdotes entram todos os dias na parte da frente da Tenda, que é o Lugar Santo, para cumprir os seus deveres religiosos.

7Mas somente o Grande Sacerdote entra na parte de trás, que é o Lugar Santíssimo, e isso apenas uma vez por ano. Ele oferece a Deus o sangue de animais, em favor de si mesmo e também pelos pecados que o povo cometeu sem saber que estava pecando.

8Por meio disso tudo, o Espírito Santo nos ensina, de modo bem claro, que a entrada para o Lugar Santíssimo ainda não foi aberta enquanto a parte da frente, que é o Lugar Santo, continuar sendo usada.

9Isso é um símbolo para hoje. Quer dizer que as ofertas e os sacrifícios de animais

3 Atrás do segundo véu achava-se a parte chamada Santo dos Santos.

4 Aí estava o altar de ouro para os perfumes, e a arca da aliança coberta de ouro por todos os lados; dentro dela, a urna de ouro contendo o maná, a vara de Aarão que floresceu e as tábuas da aliança;

5 em cima da arca, os querubins da glória estendendo a sombra de suas asas sobre o propiciatório. Mas não é aqui o lugar de falarmos destas coisas pormenorizadamente.

6 Assim sendo, enquanto na primeira parte do tabernáculo entram continuamente os sacerdotes para desempenhar as funções,

7 no segundo entra apenas o sumo sacerdote, somente uma vez ao ano, e ainda levando consigo o sangue para oferecer pelos seus próprios pecados e pelos do povo.

8 Com o que significava o Espírito Santo que o caminho do Santo dos Santos ainda não estava livre, enquanto subsistisse o primeiro tabernáculo.

9 Isto é também uma figura que se refere ao tempo presente, sinal de que os dons e

3Por detrás do segundo véu havia outra tenda, chamada Santo dos Santos,

4com o altar de ouro para os perfumes, a arca da aliança toda recoberta de ouro e, nesta, um vaso de ouro com o maná, o bastão de Aarão que florescera e as tábuas da aliança;

5por cima da arca, os querubins da glória cobriam com a sua sombra o propiciatório. Todavia, não é o momento de falar disso nos pormenores.

6Estando as coisas assim dispostas, os sacerdotes entram a qualquer momento na primeira tenda, para realizar o serviço cultual.

7Na segunda, porém, entra apenas o sumo sacerdote, e somente uma vez por ano; e isso não acontece sem antes oferecer sangue por suas falhas e pelas do povo.

8O Espírito Santo quis mostrar, com isso, que o caminho do santuário não está aberto enquanto existir a primeira tenda.

9Há nisso um símbolo para o tempo de agora. Pois, naquele regime,

3Para lá de um véu, havia o segundo compartimento que era o lugar santíssimo.

4O incensário de ouro estava associado ao lugar santíssimo e à arca da aliança, toda revestida de ouro. Dentro dela estava um recipiente de ouro com uma amostra do maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as placas de pedra da aliança.

5Sobre esta arca havia dois querubins, da glória de Deus, cujas asas se estendiam por cima do propiciatório. Mas não vamos agora falar dessas coisas em pormenor.

6Ora, de acordo com esta disposição, os sacerdotes entravam no primeiro compartimento as vezes que fosse necessário para o cumprimento das suas funções.

7Mas no segundo compartimento já somente o sumo sacerdote entrava, e apenas uma vez por ano. Precisava até de trazer o sangue de um animal sacrificado para o apresentar diante de Deus, pelos pecados que ele mesmo e o povo tivessem cometido por ignorância.

8O Espírito Santo dava a entender com isto que o caminho ainda não estava aberto para o santuário celeste enquanto estivesse de pé o primeiro tabernáculo.

9Há aqui ensinamento importante para nós, hoje: é que nesse primeiro santuário

tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,

10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

12 não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

oferecidos a Deus não tornam perfeito o coração das pessoas que o adoram.

10Essas ofertas e sacrifícios têm a ver somente com comida, com bebida e com várias cerimônias de purificação. São regras externas que têm valor somente até que Deus renove todas as coisas.

11Mas Cristo veio como o Grande Sacerdote das coisas boas que já estão aqui. A Tenda em que ele serve é melhor e mais perfeita e não foi construída por seres humanos, isto é, não é deste mundo.

12Quando Cristo veio e entrou, uma vez por todas, no Lugar Santíssimo, ele não levou consigo sangue de bodes ou de bezerros para oferecer como sacrifício. Pelo contrário, ele ofereceu o seu próprio sangue e conseguiu para nós a salvação eterna.

13O sangue de bodes e de touros e as cinzas da bezerra queimada são espalhados sobre as pessoas impuras, e elas ficam purificadas por fora.

14Se isso é assim, imaginem então quanto maior ainda é o poder do sangue de Cristo! Por meio do Espírito eterno ele se ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício sem defeito. E o seu sangue nos purifica por dentro, tirando as nossas culpas; assim

sacrifícios que se ofereciam eram incapazes de justificar a consciência daquele que praticava o culto.

10 Culto que consistia unicamente em comidas, bebidas e abluções diversas, ritos materiais que só podiam ter valor enquanto não fossem instituídos outros mais perfeitos.

11 Porém, já veio Cristo, Sumo Sacerdote dos bens vindouros. E através de um tabernáculo mais excelente e mais perfeito, não construído por mãos humanas (não deste mundo),

12 sem levar consigo o sangue de carneiros ou novilhos, mas com seu próprio sangue, entrou de uma vez por todas no santuário, adquirindo-nos uma redenção eterna.

13 Pois se o sangue de carneiros e de touros e a cinza de uma vaca, com que se aspergem os impuros, santificam e purificam pelo menos os corpos,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu como vítima sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para o serviço do Deus vivo?

apresentavam-se oferendas e sacrifícios sem eficácia para aperfeiçoar a consciência de quem presta o culto.

10Tudo eram ritos humanos referentes aos alimentos, às bebidas, às abluções diversas, impostos somente até ao tempo da correção.

11Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens vindouros. Ele atravessou uma tenda maior e mais perfeita, que não é obra de mãos humanas, isto é, que não pertence a esta criação.

12Ele entrou uma vez por todas no Santuário, não com o sangue de bodes e de novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo uma redenção eterna.

13De fato, se o sangue de bodes e de novilhos, e se a cinza da novilha, espalhada sobre os seres ritualmente impuros, os santifica purificando os seus corpos,

14quanto mais o sangue de Cristo que, por um Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há de purificar a nossa consciência das obras mortas para que prestemos um culto ao Deus vivo.

se ofereciam sacrifícios e faziam ofertas que afinal não conseguiam purificar a consciência dos que assim prestavam culto.

10Na verdade, aquele sistema baseava-se em alimentos a tomar e a beber, em regulamentos sobre a maneira de se lavarem para os atos de culto, tudo coisas que diziam respeito à vida do corpo. Até ao tempo em que Deus deveria reformar tudo isso.

O sangue de Cristo

11E assim, Cristo veio como sumo sacerdote, mas de um sistema melhor. Ele entrou no santuário celestial, através do tabernáculo maior e mais perfeito, que não é feito por mãos de homens, que não faz parte deste mundo material.

12E uma vez por todas, não com sangue de bodes e bezerros, mas com o seu próprio sangue, garantiu-nos uma salvação eterna.

13Porque se, anteriormente, o sangue de bois e de bodes e as cinzas de um bezerro derramado sobre aqueles que eram considerados impuros os santificava, mas de uma maneira exterior,

14quanto mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a Deus, sem mancha, purificará as nossas consciências das obras que levam à morte, para podermos servir o Deus vivo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;
17 pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

18 Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;

19 porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

podemos servir ao Deus vivo, pois já não praticamos cerimônias que não valem nada.

A morte de Cristo e a nova aliança

15Portanto, é Cristo quem consegue fazer uma nova aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que o próprio Deus prometeu. Isso pode ser feito porque houve uma morte que livrou as pessoas dos pecados que praticaram enquanto a primeira aliança estava em vigor.

16Onde há um testamento, é necessário provar que a pessoa que o fez já morreu.

17Pois o testamento não vale nada enquanto estiver vivo quem o fez; só depois da morte dessa pessoa é que o testamento tem valor.
18É por isso que a primeira aliança entrou em vigor somente com o uso do sangue de animais.

19Em primeiro lugar, Moisés anunciou ao povo todos os mandamentos conforme estavam na lei. Depois pegou o sangue dos bezerros e dos bodes, misturou com água e borrifou o livro da lei e todo o povo, usando lã tingida de vermelho e hissopo.

20Então disse: “Este é o sangue que sela a aliança, que Deus mandou vocês obedecerem.”

CATÓLICA - AVE MARIA

15 Por isso, ele é mediador do novo testamento. Pela sua morte expiou os pecados cometidos no decorrer do primeiro testamento, para que os eleitos recebam a herança eterna que lhes foi prometida.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador.

17 Um testamento só entra em vigor depois da morte do testador. Permanece sem efeito enquanto ele vive.

18 Por essa razão, nem mesmo o primeiro testamento foi inaugurado sem uma efusão de sangue.

19 Moisés, ao concluir a proclamação de todos os mandamentos da Lei, em presença de todo o povo reunido, tomou o sangue dos touros e dos cabritos imolados, bem como água, lã escarlate e hissopo, aspergiu com sangue não só o próprio livro, como também todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus contraiu convosco (Ex 24,8).

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Cristo sela a nova Aliança pelo seu sangue

15Eis por que ele é mediador de uma nova aliança. A sua morte aconteceu para o resgate das transgressões cometidas no regime da primeira aliança; e, por isso, aqueles que são chamados recebem a herança eterna que foi prometida.

16Com efeito, onde existe testamento, é necessário que se constate a morte do testador.

17O testamento, de fato, só tem valor no caso de morte. Nada vale enquanto o testador estiver vivo.

18Ora, nem mesmo a primeira aliança foi inaugurada sem efusão de sangue.

19De fato, depois que Moisés proclamou a todo o povo cada mandamento da Lei, ele tomou o sangue de novilhos e de bodes, juntamente com a água, a lã escarlate e o hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo,

20anunciando: *Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou.*

O LIVRO (Versão de Portugal)

15É por isso que Cristo é o mediador de uma nova aliança (ou testamento); porque tendo morrido para redimir as pessoas da culpa dos pecados, até os cometidos sob a primeira aliança, faz agora com que todos aqueles que são chamados possam entrar na posse dos bens eternos que lhes foram prometidos.
16Quando alguém deixa um testamento, só depois de essa pessoa ter efetivamente morrido é que esse testamento é válido.

17Só depois da sua morte, e não durante o tempo de vida, é que o testamento tem validade.

18Também por essa mesma razão é que a antiga aliança exigia o derramamento de sangue como prova de morte.
19Com efeito, Moisés, depois de ter exposto ao povo inteiro todos os mandamentos que se encontravam na Lei de Deus, lançou simbolicamente sobre o texto que acabava de ler, e também sobre todo o povo, sangue dos bezerros e dos bodes, misturado com água, por meio de um pedaço de lã escarlate e de um ramo de hissopo,
20tendo dito então: “Este é o sangue que confirma a aliança que Deus vos mandou cumprir.”

21 Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado.

22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.

24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

25 nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.

26 Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.

21 Da mesma forma Moisés também borrifou sangue sobre a Tenda e sobre todos os objetos usados na adoração.

22 De fato, de acordo com a lei, quase tudo é purificado com sangue. E, não havendo derramamento de sangue, não há perdão de pecados.

O sacrifício de Cristo tira os pecados

23 Essas coisas, que eram cópias das realidades celestiais, deviam ser purificadas desse modo; mas as próprias coisas celestiais exigem sacrifícios bem melhores.

24 Cristo não entrou num Lugar Santo feito por seres humanos, que é a cópia do verdadeiro Lugar. Ele entrou no próprio céu, onde agora aparece na presença de Deus para pedir em nosso favor.

25 O Grande Sacerdote entra, todos os anos, no Lugar Santíssimo, levando consigo sangue de um animal. Porém Cristo não entrou para se oferecer muitas vezes.

26 Se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, uma vez por todas ele apareceu agora, quando os tempos estão chegando ao fim, para tirar os pecados por meio do sacrifício de si mesmo.

21 E da mesma maneira aspergiu o tabernáculo e todos os objetos do culto.

22 Aliás, conforme a Lei, o sangue é utilizado para quase todas as purificações, e sem efusão de sangue não há perdão.

23 Se os meros símbolos das realidades celestes exigiam uma tal purificação, necessário se tornava que as realidades mesmo fossem purificadas por sacrifícios ainda superiores.

24 Eis por que Cristo entrou, não em santuário feito por mãos de homens, que fosse apenas figura do santuário verdadeiro, mas no próprio céu, para agora se apresentar intercessor nosso ante a face de Deus.

25 E não entrou para se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o pontífice que entrava todos os anos no santuário para oferecer sangue alheio.

26 Do contrário, lhe seria necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; quando é certo que apareceu uma só vez ao final dos tempos para destruição do pecado pelo sacrifício de si mesmo.

21 Em seguida ele aspergiu com o sangue a Tenda e todos os utensílios do culto.

22 Segundo a Lei, quase todas as coisas se purificam com sangue; e sem efusão de sangue não há remissão.

23 Portanto, se as cópias das realidades celestes são purificadas com tais ritos, é preciso que as próprias realidades celestes sejam purificadas com sacrifícios bem melhores que estes!

24 Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, réplica do verdadeiro, e sim no próprio céu, a fim de comparecer, agora, diante da face de Deus a nosso favor.

25 E não foi para oferecer-se a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário cada ano com sangue de outrem.

26 Pois, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas foi uma vez por todas, agora, no fim dos tempos, que ele se manifestou para abolir o pecado através do seu próprio sacrifício.

21 E da mesma forma lançou desse sangue sobre o tabernáculo e sobre todos os utensílios usados no culto.

22 Na verdade, podemos dizer que quase tudo, segundo o ritual do antigo sistema, era purificado assim, com sangue. E, na realidade, sem sangue derramado não há perdão dos pecados.

23 Por isso, era absolutamente necessário que todas as coisas que se achavam na tenda do santuário, que eram símbolos do que está no céu, também fossem purificadas dessa maneira. Mas as coisas que estão no céu são tornadas efetivas por meio de um sacrifício muito mais excelente:

24 Cristo, entrou no próprio céu, a fim de se apresentar perante Deus a nosso favor. Não entrou, claro está, num santuário terreno, feito por homens, imagem do verdadeiro que está no céu.

25 Também Cristo não precisa de se oferecer repetidamente em sacrifício, tal como o sumo sacerdote, que tinha de entrar no lugar santíssimo do tabernáculo uma vez por ano, com sangue que não era evidentemente o seu próprio, mas o dos animais sacrificados.

26 Se isso fosse necessário, então Cristo teria que morrer vez após vez desde o princípio do mundo. Mas, não! Quando chegou o tempo marcado, Cristo se manifestou uma vez por todas para

27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,

28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

1 Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.

2 Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

3 Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,

4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.

27Cada pessoa tem de morrer uma vez só e depois ser julgada por Deus.

28Assim também Cristo foi oferecido uma só vez em sacrifício, para tirar os pecados de muitas pessoas. Depois ele aparecerá pela segunda vez, não para tirar pecados, mas para salvar as pessoas que estão esperando por ele.

Hebreus 10

1A lei dada por Moisés não é um modelo completo e fiel das coisas verdadeiras; é apenas uma sombra das coisas boas que estão para vir. Os mesmos sacrifícios são oferecidos sempre, ano após ano. Portanto, como pode a lei, por meio desses sacrifícios, aperfeiçoar as pessoas que chegam perto de Deus?

2Se as pessoas que adoram a Deus tivessem sido purificadas dos seus pecados, não se sentiriam mais culpadas de nenhum pecado, e todos os sacrifícios terminariam.

3Em vez disso esses sacrifícios, realizados ano após ano, servem para fazer com que as pessoas lembrem dos seus pecados.

4Pois o sangue de touros e de bodes não pode, de modo nenhum, tirar os pecados de ninguém.

27 Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo,

28 assim Cristo se ofereceu uma só vez para tomar sobre si os pecados da multidão, e aparecerá uma segunda vez, não porém em razão do pecado, mas para trazer a salvação àqueles que o esperam.

Hebreus 10

1 A Lei, por ser apenas a sombra dos bens futuros, não sua expressão real, é de todo impotente para aperfeiçoar aqueles que assistem aos sacrifícios que se renovam indefinidamente cada ano.

2 Realmente, se os fiéis, uma vez purificados, não tivessem mais pecado algum na consciência, não teriam cessado de oferecê-los?

3 Pelo contrário, pelos sacrifícios se renova cada ano a memória dos pecados.

4 Pois é impossível que o sangue de touros e de carneiros tire pecados.

27E como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento,

28do mesmo modo, Cristo foi oferecido uma vez por todas *para tirar os pecados da multidão.* Ele aparecerá uma segunda vez, com exclusão do pecado, àqueles que o esperam para a salvação.

Hebreus 10

RECAPITULAÇÃO: O SACRIFÍCIO DE CRISTO SUPERIOR AOS SACRIFÍCIOS MOSAICOS

Ineficácia dos sacrifícios antigos

1Possuindo apenas a sombra dos bens futuros, e não a expressão própria das realidades, a Lei é totalmente incapaz, apesar dos mesmos sacrifícios sempre repetidos, oferecidos sem fim a cada ano, de levar à perfeição aqueles que deles participam.

2Se não fosse assim, não se teria deixado de oferecê-los, se os que prestam culto, uma vez por todas purificados, já não tivessem nenhuma consciência dos pecados?

3Mas, ao contrário, é por meio destes sacrifícios que, anualmente, se renova a lembrança dos pecados.

4Além do mais, é impossível que o sangue de touros e bodes elimine os pecados.

destruir o poder do pecado através do seu sacrifício por nós.

27E assim como está determinado que os seres humanos morram uma só vez e depois sejam julgados por Deus,

28da mesma forma, também Cristo morreu uma só vez, oferecendo-se a si mesmo em sacrifício pelos pecados de muitos. E virá de novo, não para tratar do pecado, mas para trazer salvação a todos aqueles que ansiosamente esperam por ele.

Hebreus 10

O sacrifício único de Cristo

1Sendo o antigo sistema da Lei judaica apenas uma sombra dos benefícios que ainda estavam para vir, que não transmitiam a imagem exata das realidades espirituais, é evidente que esses sacrifícios, que se repetiam continuamente ano após ano, não podiam purificar perfeitamente os que se chegavam a Deus.

2Se assim fosse, um só sacrifício teria bastado. Os participantes no ato de adoração teriam sido purificados de uma só vez e nunca mais teriam tido o sentimento de culpa nas suas consciências.

3Esses sacrifícios, pelo contrário, vêm lembrar-lhes continuamente, todos os anos, o seu pecado.

4Porque é impossível que o sangue de bois e de bodes tire a culpa dos pecados.

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;

6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.

7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),

9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.

10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;

12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,

5Por isso Cristo, ao entrar no mundo, disse: "Tu, ó Deus, não queres animais oferecidos em sacrifícios nem ofertas de cereais, mas preparaste um corpo para mim.

6Não te agradam as ofertas de animais queimados inteiros no altar nem os sacrifícios oferecidos para tirar pecados.

7Então eu disse: — Estou aqui, ó Deus; venho fazer a tua vontade, assim como está escrito a meu respeito no Livro da Lei."

8Primeiro ele disse: "Tu não queres sacrifícios ou ofertas de animais, e não te agradam as ofertas dos animais queimados inteiros no altar nem os sacrifícios oferecidos para tirar pecados." Ele disse isso embora todos os sacrifícios sejam oferecidos de acordo com a lei.

9Depois ele disse: "Estou aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade." Assim Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e pôs no lugar deles o sacrifício de Cristo.

10E, porque Jesus Cristo fez o que Deus quis, nós somos purificados do pecado pela oferta que ele fez, uma vez por todas, do seu próprio corpo.

11Todo sacerdote judeu cumpre todos os dias os seus deveres religiosos e oferece muitas vezes os mesmos sacrifícios, mas estes nunca poderão tirar pecados.

12Porém Jesus Cristo ofereceu só um sacrifício para tirar pecados, uma oferta que vale para sempre, e depois sentou-se do lado direito de Deus.

5 Eis por que, ao entrar no mundo, Cristo diz: Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo.

6 Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam.

7 Então, eu disse: Eis que venho (porque é de mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó Deus, para fazer a tua vontade (Sl 39,7ss).

8 Disse primeiro: Tu não quiseste, tu não recebeste com agrado os sacrifícios nem as ofertas, nem os holocaustos, nem as vítimas pelo pecado (quer dizer, as imolações legais).

9 Em seguida, ajuntou: Eis que venho para fazer a tua vontade. Assim, aboliu o antigo regime e estabeleceu uma nova economia.

10 Foi em virtude desta vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela oblação do corpo de Jesus Cristo.

11 Enquanto todo sacerdote se ocupa diariamente com o seu ministério e repete inúmeras vezes os mesmos sacrifícios que, todavia, não conseguem apagar os pecados,

12 Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício e logo em seguida tomou lugar para sempre à direita de Deus,

5Por isso, ao entrar no mundo, ele afirmou: *Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo.*

6*Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado.*

7*Por isso eu digo*: *Eis-me aqui, — no rolo do livro está escrito a meu respeito — eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade.*

8Assim, ele declara, primeiramente: *Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os quiseste, e não te agradaram.* Trata-se, notemo-lo bem, de oferendas prescritas pela Lei!

9Depois, ele assegura: *Eis que eu vim para fazer a tua vontade.* Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo.

10E graças a esta *vontade* é que somos santificados pela *oferenda do corpo* de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas.

A eficácia do sacrifício de Cristo —

11Todo sacerdote se apresenta, a cada dia, para realizar as suas funções e oferecer com freqüência os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar os pecados.

12Ele, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, *sentou-se para sempre à direita de Deus.*

5Foi por isso que Cristo, quando veio ao mundo, disse: "Sacrifícios nem ofertas quiseste, mas formaste-me um corpo.

6Não são animais queimados em oferta pelo pecado que tu reclamas.

7Então eu disse: 'Aqui venho, ó Deus, para fazer a tua vontade, tal como está escrito a meu respeito no livro do Senhor.' "

8Repare-se que diz: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas nem animais queimados pelo pecado, isso não te agrada" (embora seja exigido pela Lei de Moisés).

9E acrescenta depois: "Aqui venho, ó Deus, para fazer a tua vontade." Isso significa que aboliu o primeiro sistema para instituir um segundo.

10E foi porque Jesus Cristo executou a vontade de Deus, oferecendo uma só vez o seu próprio corpo em sacrifício, que nós somos limpos do pecado.

11Segundo a antiga aliança, os sacerdotes iam todos os dias executar, muitas vezes, os mesmos sacrifícios que nunca podiam apagar os pecados.

12Mas Cristo, tendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, válido para sempre, está sentado no lugar de maior honra, à direita de Deus,

13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.
14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.
15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

17 acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, para sempre.

18 Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

13Ali Jesus está esperando até que Deus ponha os seus inimigos como estrado debaixo dos pés dele.
14Assim, com um sacrifício só, ele aperfeiçoou para sempre os que são purificados do pecado.
15E o Espírito Santo também nos dá o seu testemunho sobre isso. Primeiro ele diz:
16"Quando esse tempo chegar, diz o Senhor, eu farei com o povo de Israel esta aliança: Porei as minhas leis no coração deles e na mente deles as escreverei."

17Depois ele diz: "Não lembrarei mais dos seus pecados nem das suas maldades."

18Assim, quando os pecados são perdoados, já não há mais necessidade de oferta para tirá-los.

Cheguemos perto de Deus

19Por isso, irmãos, por causa da morte de Jesus na cruz nós temos completa liberdade de entrar no Lugar Santíssimo.
20Por meio da cortina, isto é, por meio do seu próprio corpo, ele nos abriu um caminho novo e vivo.
21Nós temos um Grande Sacerdote para dirigir a casa de Deus.

22Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura.

13 onde espera de ora em diante que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés (Sl 109,1).
14 Por uma só oblação ele realizou a perfeição definitiva daqueles que recebem a santificação.
15 É o que nos confirma o testemunho do Espírito Santo. Depois de ter dito:

16 Eis a aliança que, depois daqueles dias, farei com eles – oráculo do Senhor: imprimirei as minhas leis nos seus corações e as escreverei no seu espírito,

17 acrescenta: dos seus pecados e das suas iniquidades já não mais me lembrarei (Jr 31,33s).

18 Ora, onde houve plena remissão dos pecados não há por que oferecer sacrifício por eles.

19 Por esse motivo, irmãos, temos ampla confiança de poder entrar no santuário eterno, em virtude do sangue de Jesus,
20 pelo caminho novo e vivo que nos abriu através do véu, isto é, o caminho de seu próprio corpo.
21 E dado que temos um sumo sacerdote estabelecido sobre a casa de Deus,
22 acheguemo-nos a ele com coração sincero, com plena firmeza da fé, o mais íntimo da alma isento de toda mácula de pecado e o corpo lavado com a água purificadora (do batismo).

13E então espera que *os seus inimigos venham a lhe servir de escabelo para os pés.*

14De fato, com esta única oferenda, levou à perfeição, e para sempre, os que ele santifica.
15É isto o que também nos atesta o Espírito Santo, porque, depois de ter dito:

16*Eis a aliança que farei para eles, depois daqueles dias, o Senhor declara: Pondo as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente,*

17*não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas iniqüidades.*

18Ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz a oferenda por eles.

IV. A fé perseverante

Transição

19Sendo assim, irmãos, temos a plena garantia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus.
20Nele temos um caminho novo e vivo, que ele mesmo inaugurou através do véu, quer dizer: através da sua humanidade.
21Temos um *sacerdote eminente* constituído sobre *a casa de Deus.*

22Aproximemo-nos, então, de coração reto e cheios de fé, tendo o coração purificado de toda má consciência e o corpo lavado com água pura.

13onde espera até que ponha os seus inimigos debaixo dos seus pés.

14Por meio daquela única oferta da sua própria vida, Cristo tornou perfeitos para sempre aqueles que são santificados.
15E o Espírito Santo confirma que isto é assim, quando inspirou estas palavras:

16"Esta é a aliança que farei com o povo de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus entendimentos, vou escrevê-las nos seus corações." E diz ainda:

17"Não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas más ações."

18É evidente que, para pecados que já tenham sido perdoados, não há mais necessidade de fazer sacrifícios para os apagar.

Chamada à perseverança

19Assim, meus irmãos, devido ao sangue de Jesus podemos entrar, com ousadia, no lugar santíssimo.
20Este é o caminho novo e cheio de vida que Cristo nos abriu, ao rasgar o véu de separação, por meio da sua morte.
21E visto que temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22cheguemo-nos com um coração verdadeiro, na certeza confiante da fé, tendo as nossas consciências purificadas e o nosso corpo lavado com água pura.

23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.
24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

O castigo do pecado voluntário

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;

27 pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei.

23 Guardemos firmemente a esperança da fé que professamos, pois podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas.
24 Pensemos uns nos outros a fim de ajudarmos todos a terem mais amor e a fazerem o bem.

25 Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões. Pelo contrário, animemos uns aos outros e ainda mais agora que vocês veem que o dia está chegando.

26 Pois, se continuarmos a pecar de propósito, depois de conhecer a verdade, já não há mais sacrifício que possa tirar os nossos pecados.

27 Pelo contrário, resta apenas o medo do que acontecerá: medo do Julgamento e do fogo violento que destruirá os que são contra Deus.
28 Quem desobedece à lei de Moisés é condenado sem dó à morte, se for julgado culpado depois de ouvido o testemunho de duas pessoas, pelo menos.
29 Então, o que será que vai acontecer com os que desprezam o Filho de Deus e consideram como coisa sem valor o sangue da aliança de Deus, que os purificou? E o que acontecerá com quem insulta o Espírito do Deus, que o ama? Imaginem como será pior ainda o castigo que essa pessoa vai merecer!
30 Pois sabemos quem foi que disse: “Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles.” E

23 Conservemo-nos firmemente apegados à nossa esperança, porque é fiel aquele cuja promessa aguardamos.

24 Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras.

25 Não abandonemos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos mutuamente, e tanto mais quando vedes aproximar-se o Grande Dia.

26 Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado.

27 Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes.

28 Se alguém transgredir a Lei de Moisés – e isto provado com duas ou três testemunhas –, deverá ser morto sem misericórdia.

29 Quanto pior castigo julgais que merece quem calcar aos pés o Filho de Deus, profanar o sangue da aliança, em que foi santificado, e ultrajar o Espírito Santo, autor da graça!

30 Pois bem sabemos quem é que disse: Minha é a vingança; eu a exercerei (Dt

23 Sem esmorecer, continuemos a afirmar a nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa.

24 Velemos uns pelos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras.

25 Não deixemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer. Procuremos, antes, animar-nos sempre mais, à medida que vedes o Dia se aproximar.

Perigo da apostasia

26 Pois, se pecarmos voluntariamente e com pleno conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados.

27 Aguarda-nos apenas um julgamento tremendo e *o ardor de um fogo que consumirá os adversários.*

28 Quem transgride a Lei de Moisés *é condenado à morte*, sem piedade, *com base em duas ou três testemunhas.*

29 Podeis, então, imaginar que castigo mais severo ainda merecerá aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou *o sangue da aliança* no qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

30 Nós conhecemos, com efeito, quem é que diz: *A mim pertence a vingança, eu é que*

23 Mantenhamos firmemente a nossa esperança, porque Deus é fiel e nada falhará ao que promete.
24 Procuremos desenvolver entre nós o amor fraternal e estimulemo-nos a fazer o bem.
25 Não descuidemos a nossa participação na comunidade dos crentes, como muitos fazem. Pelo contrário, animemo-nos uns aos outros, tanto mais que vemos aproximar-se o grande momento da sua segunda vinda.

26 Se, depois de ter tido o pleno conhecimento daquilo que é a verdade, continuarmos deliberadamente a pecar, não haverá nenhum sacrifício que possa cobrir esses pecados.
27 Aí não resta mais do que aguardar o julgamento de Deus e o fogo intenso que consumirá todos os que se levantam contra ele.
28 Alguém que desobedecesse à Lei de Moisés era morto sem apelo, apenas na base do testemunho de duas ou três pessoas.

29 Portanto, imaginem de quanto maior castigo não será considerado merecedor aquele que desprezar o Filho de Deus, e considerar profano o sangue que ele derramou, com o qual ficou confirmada a nova aliança, e ofender o Espírito da graça!

30 Porque bem conhecemos aquele que disse: “Minha é a vingança e hei de exercê-

E outra vez: O SENHOR julgará o seu povo.
31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado. A recompensa não tarda

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;

33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável.

35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

38 todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos,

quem também disse: "O Senhor julgará o seu povo."
31Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

32Lembrem do que aconteceu no passado. Naqueles dias, depois que a luz de Deus os iluminou, vocês sofreram muitas coisas, mas não foram vencidos na luta.
33Alguns foram insultados e maltratados publicamente, e em outras ocasiões vocês estavam prontos para tomar parte no sofrimento dos que foram tratados assim.
34Vocês participaram do sofrimento dos prisioneiros. E, quando tudo o que vocês tinham foi tirado, vocês suportaram isso com alegria porque sabiam que possuíam uma coisa muito melhor, que dura para sempre.

35Portanto, não percam a coragem, pois ela traz uma grande recompensa.

36Vocês precisam ter paciência para poder fazer a vontade de Deus e receber o que ele promete.
37Pois, como ele diz nas Escrituras Sagradas: "Um pouco mais de tempo, um pouco mesmo, e virá aquele que tem de vir; ele não vai demorar.
38E todos aqueles que eu aceito terão fé em mim e viverão. Mas, se uma pessoa voltar atrás, eu não ficarei contente com ela."
39Nós não somos gente que volta atrás e se perde. Pelo contrário, temos fé e somos salvos.

32,35). E ainda: O Senhor julgará o seu povo (Sl 134,14).

31 É horrendo cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos dos dias de outrora, logo que fostes iluminados. Quão longas e dolorosas lutas sustentastes.

33 Seja tornando-vos alvo de toda espécie de opróbrios e humilhações, seja tomando moralmente parte nos sofrimentos daqueles que os tiveram que suportar.

34 Não só vos compadecestes dos encarcerados, mas aceitastes com alegria a confiscação dos vossos bens, pela certeza de possuirdes riquezas muito melhores e imperecíveis.

35 Não percais esta convicção a que está vinculada uma grande recompensa,

36 pois vos é necessária a perseverança para fazerdes a vontade de Deus e alcançardes os bens prometidos.

37 Ainda um pouco de tempo – sem dúvida, bem pouco –, e o que há de vir virá e não tardará.

38 Meu justo viverá da fé. Porém, se ele desfalecer, meu coração já não se agradará dele (Hab 2,3s).

39 Não somos, absolutamente, de perder o ânimo para nossa ruína; somos de manter a fé, para nossa salvação!

retribuirei! E ainda: *O Senhor julgará o seu povo.*
31Quão terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

Motivos de perseverança

32Lembrai-vos, contudo, dos vossos primórdios: apenas havíeis sido iluminados, suportastes um combate doloroso.
33Éreis às vezes apresentados como espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, outras vezes vos tornáveis solidários daqueles que tais coisas sofriam.
34Vós participastes, com efeito, do sofrimento dos prisioneiros e aceitastes com alegria a espoliação dos vossos bens, certos de possuir uma fortuna melhor e mais durável.

35Não percais, pois, a vossa segurança que tamanha recompensa merece.

36De fato, é de perseverança que tendes necessidade, para cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o que ele prometeu.

37Porque ainda *um pouco, muito pouco tempo, e aquele que vem, lá estará; ele não tardará.*

38*O meu justo viverá pela fé; mas, se esmorecer, nele não encontro mais nenhuma satisfação.*

39Nós não somos desertores, para a perdição. Somos homens da fé, para a conservação da alma.

la." E logo a seguir: "O Senhor julgará o seu povo."
31É terrível ficar sob o castigo do Deus vivo.

32Lembrem-se daqueles primeiros tempos, depois de terem sido iluminados, em que tiveram de suportar o sofrimento de grandes combates.
33Por vezes foram expostos ao escárnio e ao sofrimento, outras vezes foram vocês que apoiaram outros que padeceram as mesmas coisas.
34Padeceram igualmente com aqueles que foram lançados na prisão e aceitaram com alegria que vos fosse tirado o que possuíam, sabendo que riquezas bem melhores e permanentes vos esperam no céu.
35Não deixem, pois, enfraquecer a vossa confiança no Senhor; ela será abundantemente recompensada.
36É preciso continuar com perseverança a fazer a vontade de Deus, se quiserem depois alcançar o que ele vos prometeu.

37Está escrito: "Ainda mais um pouco e aquele que há de vir virá e não se demorará!

38O meu justo pela fé viverá, e se ele recuar a minha alma não terá prazer nele."

39Nós, porém, não somos daqueles que recuam e são destruídos, mas daqueles cuja fé assegura a nossa salvação.

entretanto, da fé, para a conservação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé

1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou

Hebreus 11

Heróis da fé

1A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.

2Foi pela fé que as pessoas do passado conseguiram a aprovação de Deus.

3É pela fé que entendemos que o Universo foi criado pela palavra de Deus e que aquilo que pode ser visto foi feito daquilo que não se vê.

4Foi pela fé que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor do que o de Caim. Pela fé ele conseguiu a aprovação de Deus como homem correto, tendo o próprio Deus aprovado as suas ofertas. Por meio da sua fé, Abel, mesmo depois de morto, ainda fala.

5Foi pela fé que Enoque escapou da morte. Ele foi levado para Deus, e ninguém o encontrou porque Deus mesmo o havia levado. As Escrituras Sagradas dizem que antes disso ele já havia agradado a Deus.

6Sem fé ninguém pode agradar a Deus, porque quem vai a ele precisa crer que ele existe e que recompensa os que procuram conhecê-lo melhor.

7Foi pela fé que Noé ouviu os avisos de Deus sobre as coisas que iam acontecer e que não podiam ser vistas. Noé obedeceu

Hebreus 11

1 A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê.

2 Foi ela que fez a glória dos nossos antepassados.

3 Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela Palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício bem superior ao de Caim, e mereceu ser chamado justo, porque Deus aceitou as suas ofertas. Graças a ela é que, apesar de sua morte, ele ainda fala.

5 Pela fé Henoc foi arrebatado, sem ter conhecido a morte: e não foi achado, porquanto Deus o arrebatou; mas a Escritura diz que, antes de ser arrebatado, ele tinha agradado a Deus (Gn 5,24).

6 Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, pois para se achegar a ele é necessário que se creia primeiro que ele existe e que recompensa os que o procuram.

7 Pela fé na Palavra de Deus, Noé foi avisado a respeito de acontecimentos imprevisíveis; cheio de santo temor,

Hebreus 11

A fé exemplar dos antigos

1*A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se vêem.*

2*Foi por ela que os antigos deram o seu testemunho.*

3Foi pela fé que compreendemos que os mundos foram organizados por uma palavra de Deus. Por isso é que o mundo visível não tem a sua origem em coisas manifestas.

4Foi pela fé que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim. Graças a ela foi declarado justo, e *Deus* apresentou o testemunho dos *seus dons.* Graças a ela, mesmo depois de morto, ele ainda fala!

5Foi pela fé que Henoc foi levado, a fim de escapar da morte; e *não o encontraram, porque Deus o levou.* Antes de ser arrebatado, porém, recebeu o testemunho de que foi agradável a Deus.

6Ora, sem a fé é impossível ser-lhe agradável. Pois aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que recompensa os que o procuram.

7Foi pela fé que Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar

Hebreus 11

Grandes exemplos de fé

1A fé é a firme certeza das coisas que se esperam; é a evidência daquilo que ainda não vemos.

2Foi porque tiveram essa fé que os antigos homens de Deus receberam o testemunho da sua aprovação.

3É a fé que nos dá a entender que o mundo inteiro foi criado pela palavra de Deus; que o que existe foi criado a partir do que se não vê!

4Foi a fé que inspirou Abel a oferecer a Deus um sacrifício mais agradável do que o de Caim. Aceitando a sua oferta, Deus mostrou a Abel que era declarado justo. Ainda que já esteja morto, Abel continua a falar-nos.

5Pela fé, Enoque foi levado para o céu sem experimentar a morte. Um dia deixaram de o ver porque Deus o tinha levado. Sobre ele foi escrito que agradou a Deus.

6Ora, sem fé é impossível agradar a Deus. É necessário que quem se aproximar dele creia que ele existe e que recompensa os que sinceramente o buscam.

7Pela fé, Noé creu, quando Deus o avisou de coisas que ainda estavam para acontecer e, consciente da sua gravidade,

uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

10 porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

11 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

a Deus e construiu uma barca em que ele e a sua família foram salvos. Assim Noé condenou o mundo e recebeu de Deus a aprovação que vem por meio da fé.

8Foi pela fé que Abraão, ao ser chamado por Deus, obedeceu e saiu para uma terra que Deus lhe prometeu dar. Ele deixou o seu próprio país, sem saber para onde ia.
9Pela fé ele morou como estrangeiro na terra que Deus lhe havia prometido. Viveu em barracas com Isaque e Jacó, que também receberam a mesma promessa de Deus.
10Porque Abraão esperava a cidade que Deus planejou e construiu, a cidade que tem alicerces que não podem ser destruídos.
11Foi pela fé que Abraão se tornou pai, embora fosse velho demais e a própria Sara não pudesse ter filhos. Ele creu que Deus ia cumprir a sua promessa.

12Assim, de um só homem, que estava praticamente morto, nasceram tantos descendentes como as estrelas do céu, tão numerosos como os grãos de areia da praia do mar.

13Todos esses morreram cheios de fé. Não receberam as coisas que Deus tinha prometido, mas as viram de longe e ficaram contentes por causa delas. E declararam que eram estrangeiros e refugiados, de passagem por este mundo.

construiu a arca para salvar a sua família. Pela fé ele condenou o mundo e se tornou o herdeiro da justificação mediante a fé.

8 Foi pela fé que Abraão, obedecendo ao apelo divino, partiu para uma terra que devia receber em herança. E partiu não sabendo para onde ia.

9 Foi pela fé que ele habitou na terra prometida, como em terra estrangeira, habitando aí em tendas com Isaac e Jacó, coerdeiros da mesma promessa.

10 Porque tinha a esperança fixa na cidade assentada sobre os fundamentos (eternos), cujo arquiteto e construtor é Deus.

11 Foi pela fé que a própria Sara cobrou o vigor de conceber, apesar de sua idade avançada, porque acreditou na fidelidade daquele que lhe havia prometido.

12 Assim, de um só homem quase morto nasceu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia da praia do mar.

13 Foi na fé que todos (nossos pais) morreram. Embora sem atingir o que lhes tinha sido prometido, viram-no e o saudaram de longe, confessando que eram só estrangeiros e peregrinos sobre a terra (Gn 23,4).

a sua família. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.

8Foi pela fé que Abraão, respondendo ao chamado, obedeceu e *partiu* para uma terra que devia receber como herança, e *partiu* sem saber para onde ia.

9Foi pela fé que *residiu* como estrangeiro na terra prometida, morando em tendas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa.

10Pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus.

11Foi pela fé que também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter uma descendência, porque considerou fiel o autor da promessa.

12É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão *comparável à dos astros do céu e inumerável como a areia da praia.*

13Na fé, todos estes morreram, sem ter obtido a realização da promessa, depois de tê-la visto e saudado de longe, e depois de se reconhecerem *estrangeiros e peregrinos nesta terra.*

começou a construir a arca na qual salvou a sua família. Esse ato de fé foi como a condenação dos que não quiseram aceitar aquele aviso. E assim Noé obteve o direito de ser justificado pela fé.

8Pela fé, Abraão obedeceu, quando Deus o chamou, e partiu para uma terra que lhe prometia dar como uma herança. E foi sem saber para onde ia.

9Sempre em resultado da sua fé, aceitou habitar nessa outra terra como um estrangeiro, vivendo em tendas, tal como Isaque e Jacob, aos quais Deus fez também a mesma promessa.

10É que Abraão esperava aquela cidade solidamente estabelecida, cujo arquiteto e construtor é Deus.

11Pela fé, Sara, mulher de Abraão, pôde ter um filho, apesar da sua idade avançada, pois teve por digno de fé aquele que o tinha prometido.
12E foi assim que uma nação inteira veio de Abraão, velho demais para ter filhos. E o facto é que dele descenderam tantos milhões quantas as estrelas do firmamento, ou os grãos de areia à beira mar!
13Todas estas pessoas viveram na fé e morreram sem terem visto o cumprimento das promessas; mas foi como se as vissem de longe e, crendo nelas, aceitaram-nas. Reconheciam que aqui na Terra eram estrangeiros, vivendo de passagem.

14 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.

15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas,

18 a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência;

19 porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.

21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.

22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do Êxodo dos filhos de Israel, bem

14 E aqueles que dizem isso mostram bem claro que estão procurando uma pátria para si mesmos.

15 Não ficaram pensando em voltar para a terra de onde tinham saído. Se quisessem, teriam a oportunidade de voltar.

16 Mas, pelo contrário, estavam procurando uma pátria melhor, a pátria celestial. E Deus não se envergonha de ser chamado de o Deus deles, porque ele mesmo preparou uma cidade para eles.

17 Foi pela fé que Abraão, quando Deus o quis pôr à prova, ofereceu o seu filho Isaque em sacrifício. Deus tinha prometido muitos descendentes a Abraão, mas mesmo assim ele estava pronto para oferecer o seu único filho em sacrifício.

18 Deus lhe tinha dito: “Por meio de Isaque é que você terá descendentes.”

19 Abraão reconhecia que Deus era capaz de ressuscitar Isaque, e, por assim dizer, Abraão tornou a receber da morte o seu filho Isaque.

20 Foi pela fé que Isaque prometeu bênçãos para o futuro a Jacó e a Esaú.

21 Foi pela fé que Jacó, pouco antes de morrer, abençoou os filhos de José. Ele se apoiou na sua bengala e adorou a Deus.

22 Foi pela fé que José, quando estava para morrer, falou da saída dos israelitas do

14 Dizendo isto, declaravam que buscavam uma pátria.

15 E se se referissem àquela donde saíram, ocasião teriam de tornar a ela...

16 Mas não. Eles aspiravam a uma pátria melhor, isto é, à celestial. Por isso, Deus não se dedigna de ser chamado o seu Deus; de fato, ele lhes preparou uma cidade.

17 Foi pela sua fé que Abraão, submetido à prova, ofereceu Isaac, seu único filho,

18 depois de ter recebido a promessa e ouvido as palavras: Uma posteridade com o teu nome te será dada em Isaac (Gn 21,12).

19 Estava ciente de que Deus é poderoso até para ressuscitar alguém dentre os mortos. Assim, ele conseguiu que seu filho lhe fosse devolvido. E isso é um ensinamento para nós!

20 Foi inspirado pela fé que Isaac deu a Jacó e a Esaú uma bênção em vista de acontecimentos futuros.

21 Foi pela fé que Jacó, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e venerou a extremidade do seu bastão.

22 Foi pela fé que José, quando estava para morrer, fez menção da partida dos

14 Pois aqueles que assim falam demonstram claramente que estão à procura de uma pátria.

15 E se lembrassem a que deixaram, teriam tempo de voltar para lá.

16 Eles aspiram, com efeito, a uma pátria melhor, isto é, a uma pátria celestial. É por isso que Deus não se envergonha de ser chamado o seu Deus. Pois, de fato, preparou-lhes uma cidade.

17 Foi pela fé que *Abraão, tendo sido provado, ofereceu Isaac*; ofereceu *o filho único*, ele, que recebera as promessas,

18 e a quem fora dito: *É por Isaac que uma descendência te será assegurada.*

19 Mas ele dizia: Deus é capaz também de ressuscitar os mortos. Por isso, recuperou seu filho, como um símbolo.

20 Foi pela fé, ainda, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, em vista do futuro.

21 Foi pela fé que Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e *se prostrou apoiado na ponta do seu bastão.*

22 Foi pela fé que José, aproximando-se do fim, evocou o êxodo dos filhos de Israel e

14 E os que reconhecem isto mostram claramente que buscam a sua verdadeira pátria.

15 Se tivessem querido, teriam podido voltar à terra donde tinham saído.

16 Mas não. Tinham em vista uma terra muito melhor, um país celestial. Por isso, Deus não se envergonha de ser considerado o seu Deus, porque lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão ofereceu em sacrifício o seu filho Isaque, quando Deus quis provar a sua fé a obediência. É verdade! Ele tomou o seu único filho, que era o cumprimento da promessa de Deus, para o oferecer em sacrifício.

18 De facto, Deus tinha-lhe dito: “Só através de Isaque é que a minha promessa terá cumprimento.”

19 Mas Abraão sabia que Deus era poderoso até para o ressuscitar! E, metaforicamente, foi isso que aconteceu: foi como se o ressuscitasse.

20 Pela fé, Isaque abençoou Jacob e Esaú, garantindo-lhes coisas que diziam respeito ao futuro.

21 Pela fé, Jacob, já próximo de morrer, abençoou cada um dos filhos de José. E, apoiado ao seu bordão, adorou a Deus.

22 Pela fé, José, igualmente no final da sua vida, falou da saída do povo de Israel do

como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.
23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.
24 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,
25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;
26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.
27 Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.
28 Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.
29 Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.
30 Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

Egito e deu ordens sobre o que deveria ser feito com o seu corpo.
23Foi pela fé que os pais de Moisés, quando ele nasceu, o esconderam durante três meses. Eles viram que o menino era bonito e não tiveram medo de desobedecer à ordem do rei.
24Foi pela fé que Moisés, quando já era adulto, não quis ser chamado de filho da filha de Faraó.
25Ele preferiu sofrer com o povo de Deus em vez de gozar, por pouco tempo, os prazeres do pecado.
26Ele achou que era muito melhor sofrer o desprezo por causa do Messias do que possuir todos os tesouros do Egito. É que ele tinha os olhos fixos na recompensa futura.
27Foi pela fé que Moisés saiu do Egito, sem ter medo da raiva do rei, e continuou firme, como se estivesse vendo o Deus invisível.
28Pela fé Moisés começou o costume de celebrar a Páscoa e mandou marcar com sangue as portas das casas dos israelitas para que o Anjo da Morte não matasse os filhos mais velhos deles.
29Foi pela fé que os israelitas atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra seca. E, quando os egípcios tentaram atravessar, o mar os engoliu.
30Foi pela fé que caíram as muralhas de Jericó, depois que os israelitas marcharam em volta delas durante sete dias.

filhos de Israel e dispôs a respeito dos seus despojos.
23 Foi pela fé que os pais de Moisés, vendo nele uma criança encantadora, o esconderam durante três meses e não temeram o edito real.
24 Foi pela fé que Moisés, uma vez crescido, renunciou a ser tido como filho da filha do faraó,
25 preferindo participar da sorte infeliz do povo de Deus, a fruir dos prazeres culpáveis e passageiros.
26 Com os olhos fixos na recompensa, considerava os ultrajes por amor de Cristo como um bem mais precioso que todos os tesouros dos egípcios.
27 Foi pela fé que deixou o Egito, não temendo a cólera do rei, com tanta segurança como estivesse vendo o invisível.
28 Foi pela fé que mandou celebrar a Páscoa e aspergir (os portais) com sangue, para que o anjo exterminador dos primogênitos poupasse os filhos de Israel.
29 Foi pela fé que os fez atravessar o mar Vermelho, como por terreno seco, ao passo que os egípcios que se atreveram a persegui-los foram afogados.
30 Foi pela fé que desabaram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

deu ordens a respeito dos seus restos mortais.
23Foi pela fé que Moisés, depois do seu nascimento, *foi escondido durante três meses pelos seus pais, que viram a sua beleza e não tiveram medo do decreto do rei.*
24Foi pela fé que *Moisés, na idade adulta*, renunciou ser filho de uma filha do faraó.
25Preferiu ser maltratado com o povo de Deus a gozar por um tempo do pecado.
26EIe considerou a *humilhação de Cristo* uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, por ter os olhos fixos na recompensa.
27Foi pela fé que deixou o Egito, sem temer o furor do rei, e resistiu, como se visse o Invisível.
28Foi pela fé que celebrou a Páscoa, e fez a aspersão do sangue, para que o Exterminador não ferisse os primogênitos de Israel.
29Foi pela fé que atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra enxuta, ao passo que os egípcios, tentando-o também, foram engolidos.
30Foi pela fé que as muralhas de Jericó caíram, depois de um cerco de sete dias.

Egito, dando ordens sobre os seus restos mortais.
23Pela fé, os pais de Moisés esconderam-no durante três meses, depois de nascer. Viram que era uma criança formosa e não temeram a ordem do rei.
24Pela fé, o mesmo Moisés, já homem feito, renunciou ao título de filho da filha do Faraó,
25escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que, por um tempo limitado, gozar de uma vivência onde reinava o pecado.
26Preferiu sofrer o desprezo, por amor a Cristo, achando que isso era um bem superior às riquezas do Egito, porque tinha em vista a recompensa.
27Pela fé, deixou o Egito sem temer a ira do rei, mantendo-se firme, como vendo aquele que é invisível.
28Pela fé, celebrou a Páscoa e mandou aspergir o sangue do animal para que, quando o anjo destruidor viesse matar os filhos mais velhos, fossem poupados os das famílias de Israel.
29Pela fé, atravessaram os israelitas o mar Vermelho como se fosse terra seca. E quando os egípcios tentaram fazer o mesmo, morreram afogados.
30Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois do povo de Israel ter marchado à volta delas por sete dias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,

33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,

34 extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

31Foi pela fé que Raabe, a prostituta, não morreu com os que tinham desobedecido a Deus, pois ela havia recebido bem os espiões israelitas.

32O que mais posso dizer? O tempo é pouco para falar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas.

33Pela fé eles lutaram contra nações inteiras e venceram. Fizeram o que era correto e receberam o que Deus lhes havia prometido. Fecharam a boca de leões,

34apagaram incêndios terríveis e escaparam de serem mortos à espada. Eram fracos, mas se tornaram fortes. Foram poderosos na guerra e venceram exércitos estrangeiros.

35Pela fé mulheres receberam de volta os seus mortos, que ressuscitaram. Outros foram torturados até a morte; eles recusaram ser postos em liberdade a fim de ressuscitar para uma vida melhor.

36Alguns foram insultados e surrados; e outros, acorrentados e jogados na cadeia.

37Outros foram mortos a pedradas; outros, serrados pelo meio; e outros, mortos à espada. Andaram de um lado para outro vestidos de peles de ovelhas e de cabras; eram pobres, perseguidos e maltratados.

38Andaram como refugiados pelos desertos e montes, vivendo em cavernas e em buracos na terra. O mundo não era digno deles!

31 Foi pela fé que Raab, a meretriz, não pereceu com aqueles que resistiram, por ter dado asilo aos espias.

32 Que mais direi? Irá me faltar o tempo, se falar de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas.

33 Graças à sua fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizar as promessas. Taparam bocas de leões,

34 extinguiram a violência do fogo, escaparam a fio de espada, triunfaram de enfermidades, foram corajosos na guerra e puseram em debandada exércitos estrangeiros.

35 Devolveram vivos às suas mães os filhos mortos. Alguns foram torturados, por recusarem ser libertados, movidos pela esperança de uma ressurreição mais gloriosa.

36 Outros sofreram escárnio e açoites, cadeias e prisões.

37 Foram apedrejados, massacrados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados de tudo, perseguidos e maltratados,

38 homens de que o mundo não era digno! Refugiaram-se nas solidões das montanhas, nas cavernas e em antros subterrâneos.

31Foi pela fé que Raab, a prostituta, não pereceu com os indóceis, porque recebera pacificamente os espiões.

32Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar com pormenores de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas.

33Estes, pela fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizarem as promessas, amordaçaram a boca dos leões,

34extinguiram o poder do fogo, escaparam do fio da espada, recobraram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram exércitos estrangeiros.

35Algumas mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram esquartejados, recusaram o resgate para chegar a uma ressurreição melhor.

36Outros ainda sofreram a provação dos escárnios, experimentaram o açoite, as correntes e as prisões.

37Foram lapidados, foram serrados e morreram assassinados com golpes de espada. Levaram vida errante, vestidos com peles de carneiro ou pêlos de cabras; oprimidos e maltratados, sofreram privações.

38Eles, de quem o mundo não era digno, erravam pelos desertos e pelas montanhas, pelas grutas e cavernas da terra.

31Pela fé, Raabe, que era meretriz, recebeu em paz os israelitas enviados para espiar a cidade, e não morreu com os que não acreditavam no Senhor.

32De quem hei de falar mais? Faltar-me-ia o tempo se quisesse ainda falar de Gedeão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de David, de Samuel, dos profetas.

33São pessoas que pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram a realização das promessas, fecharam a boca de leões,

34anularam a força do fogo, escaparam de morrer à espada, da fraqueza tiraram forças, foram valentes nas batalhas, fizeram recuar exércitos estrangeiros.

35Houve mulheres que receberam os seus entes queridos ressuscitados. Outros foram torturados, preferindo morrer a ficarem livres, porque esperavam, pela ressurreição, alcançar uma vida melhor.

36Outros foram ridicularizados, açoitados, acorrentados em prisões.

37-38Alguns morreram apedrejados, serrados ao meio; outros foram tentados a renegar a sua fé, acabando por ser mortos à espada. Houve os que andaram vagueando pelos desertos e pelas montanhas, vestidos de peles de ovelha e de cabra, escondendo-se em covas e em cavernas, sem amparo, perseguidos e maltratados. O mundo não era digno deles.

39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue

39Porque creram, todas essas pessoas foram aprovadas por Deus, mas não receberam o que ele havia prometido.

40Pois Deus tinha preparado um plano ainda melhor para nós, a fim de que, somente conosco, elas fossem aperfeiçoadas.

Hebreus 12

Deus, o nosso Pai

1Assim nós temos essa grande multidão de testemunhas ao nosso redor. Portanto, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que se agarra firmemente em nós e continuemos a correr, sem desanimar, a corrida marcada para nós.

2Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa. Ele não deixou que a cruz fizesse com que ele desistisse. Pelo contrário, por causa da alegria que lhe foi prometida, ele não se importou com a humilhação de morrer na cruz e agora está sentado do lado direito do trono de Deus.

3Pensem no sofrimento dele e como suportou com paciência o ódio dos pecadores. Assim, vocês, não desanimem, nem desistam.

4Porque na luta contra o pecado vocês ainda não tiveram de combater até à morte.

39 E, no entanto, todos estes mártires da fé não conheceram a realização das promessas!

40 Porque Deus, que tinha para nós uma sorte melhor, não quis que eles chegassem sem nós à perfeição (da felicidade).

Hebreus 12

1 Desse modo, cercados como estamos de uma tal nuvem de testemunhas, desvencilhemo-nos das cadeias do pecado. Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo no autor e consumador de nossa fé, Jesus.

2 Em vez de gozo que se lhe oferecera, ele suportou a cruz e está sentado à direita do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente aquele que sofreu tantas contrariedades dos pecadores, e não vos deixeis abater pelo desânimo.

4 Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado.

39E não obstante, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, apesar disso não obtiveram a realização da promessa.

40Pois Deus previa para nós algo de melhor, para que sem nós não chegassem à plena realização.

Hebreus 12

O exemplo de Jesus Cristo

1Portanto, também nós, com tal nuvem de testemunhas ao nosso redor, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para o certame que nos é proposto,

2com os olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus, que, em vez da alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e *se assentou à direita* do trono de Deus.

3Considerai, pois, aquele que suportou tal contradição por parte dos pecadores, para não vos deixardes fatigar pelo desânimo.

4Vós ainda não resististes até o sangue em vosso combate contra o pecado!

A educação paterna de Deus

39Todos estes, apesar do testemunho de que tiveram fé, não receberam o que lhes tinha sido prometido.

40Porque Deus tinha reservado para nós coisas melhores e queria que eles viessem também a participar delas juntamente connosco.

Hebreus 12

A correção de Deus prova o seu amor

1Portanto, nós também, visto que estamos rodeados por uma tão grande multidão de testemunhas, vidas que são exemplos da fé, deixemos tudo aquilo que nos embaraça, e o pecado que nos envolve tão de perto, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.

2Olhemos para Jesus. Ele é a fonte da nossa fé e aquele que a aperfeiçoa. O qual, pela alegria que lhe estava reservada, suportou a cruz, aceitando a humilhação, vindo a sentar-se à direita do trono de Deus.

3Pensem bem em tudo aquilo que ele suportou da parte dos pecadores, para que não venham a enfraquecer, perdendo a coragem.

4Afinal, ainda não chegaram, como ele, a verter o vosso sangue na luta contra o pecado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do SENHOR, nem desmaies quando por ele és reprovado;

6 porque o SENHOR corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?

10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

5 Será que vocês já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus lhes disse, como se vocês fossem filhos dele? Pois ele disse: “Preste atenção, meu filho, quando o Senhor o castiga, e não se desanime quando ele o repreende.

6 Pois o Senhor corrige quem ele ama e castiga quem ele aceita como filho.”

7 Suportem o sofrimento com paciência como se fosse um castigo dado por um pai, pois o sofrimento de vocês mostra que Deus os está tratando como seus filhos. Será que existe algum filho que nunca foi corrigido pelo pai?

8 Se vocês não são corrigidos como acontece com todos os filhos de Deus, então não são filhos de verdade, mas filhos ilegítimos.

9 No caso dos nossos pais humanos, eles nos corrigiam, e nós os respeitávamos. Então devemos obedecer muito mais ainda ao nosso Pai celestial e assim viveremos.

10 Os nossos pais humanos nos corrigiam durante pouco tempo, pois achavam que isso era certo; mas Deus nos corrige para o nosso próprio bem, para que participemos da sua santidade.

11 Quando somos corrigidos, isso no momento nos parece motivo de tristeza e não de alegria. Porém, mais tarde, os que foram corrigidos recebem como recompensa uma vida correta e de paz.

Conselhos e avisos

CATÓLICA - AVE MARIA

5 Estais esquecidos da palavra de animação que vos é dirigida como a filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor. Não desanimes, quando repreendido por ele;

6 pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho (Pr 3,11s).

7 Estais sendo provados para a vossa correção: é Deus que vos trata como filhos. Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige?

8 Mas se permanecêsseis sem a correção que é comum a todos, seríeis bastardos e não filhos legítimos.

9 Aliás, temos na terra nossos pais que nos corrigem e, no entanto, os olhamos com respeito. Com quanto mais razão nos havemos de submeter ao Pai de nossas almas, o qual nos dará a vida?

10 Os primeiros nos educaram para pouco tempo, segundo a sua própria conveniência, ao passo que este o faz para nosso bem, para nos comunicar sua santidade.

11 É verdade que toda correção parece, de momento, antes motivo de pesar que de alegria. Mais tarde, porém, granjeia aos que por ela se exercitaram o melhor fruto de justiça e de paz.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

5 Vós esquecestes a exortação que vos foi dirigida como a filhos: *Meu filho, não desprezes a educação do Senhor, não desanimes quando ele te corrige*;

6 *pois o Senhor educa a quem ama, e castiga todo filho que acolhe.*

7 É para a vossa educação que sofreis. Deus vos trata como filhos. Qual é, com efeito, o filho cujo pai não educa?

8 Se estais privados da educação da qual todos participam, então sois bastardos e não filhos.

9 Nós tivemos os nossos pais segundo a carne como educadores, e os respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao Pai dos espíritos, a fim de vivermos?

10 Pois eles nos educaram por pouco tempo, segundo lhes parecia bem. Deus, porém, nos educa para o aproveitamento, a fim de nos comunicar a sua santidade.

11 Toda educação, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto, produz naqueles que assim foram exercitados um fruto de paz e de justiça.

O LIVRO (Versão de Portugal)

5 Não se esqueçam das palavras de consolo que Deus vos dirige como a filhos: “Meu filho, não desprezes a correção do Senhor, e não desanimes quando ele te mostrar que estás errado.

6 Porque o Senhor repreende quem ama, e castiga aqueles que reconhece como seus filhos.”

7 Deixem, pois, que Deus vos discipline; isso só prova que vos trata como filhos. Pois não é normal que um pai corrija o seu filho?

8 Se Deus não vos corrigisse, isso poderia ser sinal de que, afinal, não seriam seus filhos; seriam como filhos ilegítimos.

9 Se respeitamos os nossos pais, aqui na terra, que nos educaram, não deveremos muito mais submetermo-nos ao nosso Pai espiritual, para aprendermos verdadeiramente a viver?

10 Os nossos pais terrenos só por um curto espaço de tempo nos educam, procurando fazer o melhor que sabem. Porém, a correção de Deus é para o nosso bem, para participarmos da sua santidade.

11 Com certeza que nunca é agradável ser castigado; no momento em que somos corrigidos isso custa-nos muito. Mas depois veem-se os resultados nos que foram disciplinados: uma vida justa e de paz.

12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

A exortação à paz e à pureza

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR,

15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

12Portanto, levantem as suas mãos cansadas e fortaleçam os seus joelhos enfraquecidos.

13Andem por caminhos aplanados para que o pé aleijado não manque, mas seja curado.

14Procurem ter paz com todos e se esforcem para viver uma vida completamente dedicada ao Senhor, pois sem isso ninguém o verá.

15Tomem cuidado para que ninguém abandone a graça de Deus. Cuidado, para que ninguém se torne como uma planta amarga que cresce e prejudica muita gente com o seu veneno.

16E tomem cuidado também para que ninguém se torne imoral ou perca o respeito pelas coisas sagradas, como Esaú, que, por causa de um prato de comida, vendeu os seus direitos de filho mais velho.

17Como vocês sabem, depois ele quis receber a bênção do seu pai. Mas foi rejeitado porque não encontrou um modo de mudar o que havia feito, embora procurasse fazer isso até mesmo com lágrimas.

18Vocês não foram como o povo de Israel. Vocês não chegaram perto de alguma coisa que se pode tocar, como o monte Sinai com o seu fogo destruidor, a escuridão e as trevas, a tempestade,

12 Levantai, pois, vossas mãos fatigadas e vossos joelhos trêmulos (Is 35,3).

13 Dirigi os vossos passos pelo caminho certo. Os que claudicam tornem ao bom caminho e não se desviem.

14 Procurai a paz com todos e ao mesmo tempo a santidade, sem a qual ninguém pode ver o Senhor.

15 Estai alerta para que ninguém deixe passar a graça de Deus, e para que não desponte nenhuma planta amarga, capaz de estragar e contaminar a massa inteira.

16 Que não haja entre vós ninguém sensual nem profanador como Esaú, que, por um prato de comida, vendeu o seu direito de primogenitura.

17 E sabeis que, desejando ele em seguida receber a bênção do herdeiro, lhe foi recusada. E não bastaram todas as súplicas e lágrimas para que seu pai mudasse de sentimento...

18 Em verdade, não vos aproximastes de uma montanha palpável, invadida por fogo violento, nuvem, trevas, tempestade,

12Por isso, *reerguei as mãos enfraquecidas e os joelhos trôpegos*;

13*endireitai os caminhos para os vossos pés*, a fim de que não se extravie o que é manco, mas antes seja curado.

Castigo da infidelidade

14*Procurai a paz* com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15vigiando atentamente para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus. *Nem haja raiz alguma de amargura* que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados.

16Nem haja impuro algum, ou profano, como foi Esaú, o qual, por uma só refeição, *vendeu o seu direito de primogenitura.*

17Sabeis ainda que, em seguida, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar para o arrependimento, embora com lágrimas o tivesse procurado!

As duas alianças

18*Vós não vos aproximastes de uma realidade palpável*: *o fogo ardente*, *a escuridão*, *as trevas*, *a tempestade*,

12Portanto, tornem a levantar as mãos caídas de cansaço e firmem bem os joelhos já enfraquecidos.

13Dirijam os vossos passos por caminhos direitos, para que aqueles que coxeiam não acabem por se afastar de todo, mas aprendam a andar firmes.

Exortação à santidade

14Procurem viver em paz com toda a gente e levar uma vida santa, porque sem santidade ninguém poderá chegar a ver o Senhor.

15Tenham cuidado para que ninguém deixe de beneficiar da graça de Deus, e também que nenhuma amargura crie raízes que, ao brotar, venham a causar-vos perturbações, e depois, por contaminação, também a muitos outros.

16Que ninguém se deixe arrastar pela imoralidade sexual ou perca o respeito pelas coisas divinas como Esaú que, por um bom prato de comida, vendeu os seus direitos de filho mais velho.

17E quando mais tarde quis recuperar esses direitos não conseguiu; de nada lhe serviram as suas lágrimas.

18Vocês não tiveram de aproximar-se de uma montanha de verdade, ardendo em chamas, no meio de escuridão, de trevas, e de uma tempestade, como aconteceu com Israel no monte Sinai.

19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia

23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda

19o barulho de trombeta e o som de uma voz. Quando os israelitas ouviram a voz, pediram que ela não dissesse mais nada,

20pois eles não podiam suportar a ordem que dizia: “Até um animal, se tocar o monte, deverá ser morto a pedradas.”

21O que estavam vendo era tão terrível, que Moisés disse: “Estou tremendo de medo!”

22Pelo contrário, vocês chegaram ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial com os seus milhares de anjos.

23Vocês chegaram à reunião alegre dos filhos mais velhos de Deus, isto é, daqueles que têm o nome deles escrito no céu. Vocês chegaram até Deus, que é o juiz de todos, e chegaram também aos espíritos dos que são corretos e que foram aperfeiçoados.

24Vocês chegaram até Jesus, que fez a nova aliança e que borrifou o sangue que fala de coisas muito melhores do que o sangue de Abel.

25Portanto, tenham cuidado e não recusem ouvir aquele que fala. Aqueles que recusaram ouvir a pessoa que entregou a mensagem divina na terra não puderam escapar. Por isso muito menos escaparemos nós se rejeitarmos aquele que lá do céu nos fala.

26Naquele tempo a voz de Deus fez com que a terra estremecesse, mas agora ele prometeu isto: “Mais uma vez farei com

19 som da trombeta e aquela voz tão terrível que os que a ouviram suplicaram que ela não lhes falasse mais.

20 Estavam verdadeiramente aterrados por esta ordem: Todo aquele que tocar a montanha, mesmo que seja um animal, será apedrejado (Ex 19,12).

21 E tão terrível era o espetáculo, que Moisés exclamou: Eu tremo de pavor (Dt 9,19).

22 Vós, ao contrário, vos aproximastes da montanha de Sião, da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celestial, das miríades de anjos,

23 da assembleia festiva dos primeiros inscritos no livro dos céus, e de Deus, juiz universal, e das almas dos justos que chegaram à perfeição,

24 enfim, de Jesus, o mediador da Nova Aliança, e do sangue da aspersão, que fala com mais eloquência que o sangue de Abel.

25 Guardai-vos, pois, de recusar ouvir aquele que fala. Porque, se não escaparam do castigo aqueles que dele se desviaram, quando lhes falava na terra, muito menos escaparemos nós, se o repelirmos, quando nos fala desde o céu.

26 Depois de ter outrora abalado a terra pela sua voz, ele hoje nos faz esta solene declaração: Ainda uma vez por todas

19*o som da trombeta e o clamor das palavras cujos ouvintes suplicaram não se lhes falasse mais.*

20*Pois já não suportavam o que lhes era ordenado*:Até um animal, se tocar a montanha, será apedrejado.

21*Na verdade, de tal modo era terrível o espetáculo, que Moisés disse*: Sinto-me aterrado *e trêmulo*!

22Mas vós vos aproximastes do monte Sião e da Cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e de milhões de anjos reunidos em festa,

23e da assembléia dos primogênitos cujos nomes estão inscritos nos céus, e de Deus, o Juiz de todos, e dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição,

24e de Jesus, mediador de uma nova aliança, e do sangue da aspersão mais eloqüente que o de Abel.

25Prestai atenção para não deixar de ouvir aquele que vos fala! Porque se não escaparam do castigo quando recusaram ouvir aquele que os advertia sobre a terra, com maior razão ainda não escaparemos nós, se nos afastarmos de quem nos fala do alto dos céus.

26Ele, cuja voz um dia abalou a terra, agora proclama: *Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu.*

19E não ouviram aquele som de trombeta, e a voz poderosa com uma mensagem que os israelitas pediram que parasse porque não podiam ouvi-la mais.

20Eles não podiam suportar a ordem: “Se até um animal tocar na montanha deverá ser apedrejado!”

21Aquele espetáculo era de tal forma aterrador que o próprio Moisés declarou: “Estou a tremer de espanto!”

22Em vez disso, vocês chegaram ao monte Sião, que é a cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e aos milhares de anjos. Chegaram à assembleia,

23a igreja dos primeiros filhos de Deus cujos nomes estão inscritos no céu. Chegaram a Deus, que é o juiz de todos, e aos espíritos daqueles que foram justificados e que já alcançaram a perfeição.

24E chegaram a Jesus, o mediador da nova aliança, que derramou o seu sangue, que graciosamente perdoa, ao contrário do sangue de Abel.

25Não fechem pois os ouvidos a quem vos fala. Porque se não escaparam aqueles que recusaram ouvir aquele que os advertia aqui na Terra, muito menos escaparemos nós se recusarmos ouvir aquele que é do céu.

26Quando Deus falou do monte Sinai, a sua voz fez tremer essa terra. Mas Deus diz-nos: “Ainda abalarei os céus e a Terra.”

uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.
27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

29 porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Hebreus 13

Os deveres sociais

1 Seja constante o amor fraternal.

2 Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos.

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

5 Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

que trema não somente a terra, mas também o céu."

27As palavras "mais uma vez" mostram bem que as coisas criadas serão abaladas e mudadas, para que as que não podem ser abaladas continuem como estão.

28Por isso sejamos agradecidos, pois já recebemos um Reino que não pode ser abalado. Sejamos agradecidos e adoremos a Deus de um modo que o agrade, com respeito e temor.
29Porque, na verdade, o nosso Deus é um fogo destruidor.

Hebreus 13

Como agradar a Deus

1Continuem a amar uns aos outros como irmãos em Cristo.
2Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês; pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos, sem saber.
3Lembrem dos presos, como se vocês estivessem na cadeia com eles. Lembrem dos que sofrem, como se vocês estivessem sofrendo com eles.

4Que o casamento seja respeitado por todos, e que os maridos e as esposas sejam fiéis um ao outro. Deus julgará os imorais e os que cometem adultério.

5Não se deixem dominar pelo amor ao dinheiro e fiquem satisfeitos com o que vocês têm, pois Deus disse: "Eu nunca os deixarei e jamais os abandonarei."

moverei, não só a terra, mas também o céu (Ag 2,6).

27 As palavras ainda uma vez indicam o desaparecimento do que é caduco, do que foi criado, para que só subsista o que é imutável.

28 Assim, possuindo nós um reino inabalável, dediquemos a Deus um reconhecimento que lhe torne agradável o nosso culto com temor e respeito. Porque nosso Deus é um fogo devorador (Dt 4,24).

Hebreus 13

1 Conserve-se entre vós a caridade fraterna.

2 Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles.

4 Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros.

5 Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes, pois Deus mesmo disse: Não te deixarei nem desampararei (Dt 31,6).

27As palavras *ainda uma vez* anunciam o desaparecimento de tudo o que participa da instabilidade do mundo criado, a fim de que subsista o que é inabalável.

28Visto que recebemos um reino inabalável, guardemos bem esta graça. Por ela, sirvamos a Deus de modo que lhe seja agradável, com submissão e temor.

29Pois o nosso *Deus é um fogo abrasador*!

Hebreus 13

Apêndice

Últimas recomendações

1O amor fraterno permaneça.

2Não vos esqueçais da hospitalidade, porque graças a ela alguns, sem saber, acolheram anjos.

3Lembrai-vos dos prisioneiros, como se vós fôsseis prisioneiros com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo!

4O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros.

5Que o amor ao dinheiro não inspire a vossa conduta. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: *Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei.*

27Com estas palavras Deus mostra a fragilidade do mundo material, que pode ser sacudido, para que só fiquem as coisas inabaláveis.

28Visto que recebemos um reino que não pode ser destruído, sejamos agradecidos e agrademos a Deus, adorando-o com profunda e santa reverência,

29porque o nosso Deus é como um fogo devorador.

Hebreus 13

Exortações finais

1Não deixem nunca de se amar com amor fraterno.

2Não se esqueçam da hospitalidade, porque foi assim que alguns hospedaram anjos, sem o saber.

3Lembrem-se dos presos, como se estivessem presos com eles, e dos que são maltratados como se fossem vocês mesmos a sofrer.
4Que o casamento seja por todos respeitado, assim como a fidelidade entre marido e mulher. Deus castigará sem falta os que se entregam à imoralidade sexual e cometem adultério.

5Fujam do amor ao dinheiro; contentem-se com o que têm, porque Deus disse: "Não te deixarei, nem te abandonarei."

6 Assim, afirmemos confiantemente: O SENHOR é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Os deveres espirituais

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

6Portanto, sejamos corajosos e afirmemos: "O Senhor é quem me ajuda, e eu não tenho medo. Que mal pode alguém me fazer?"

7Lembrem dos seus primeiros líderes espirituais, que anunciaram a mensagem de Deus a vocês. Pensem como eles viveram e morreram e imitem a fé que eles tinham.

8Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre.

9Não se deixem levar por ensinamentos diferentes e estranhos que tiram vocês do caminho certo. É bom sermos espiritualmente fortes por meio da graça de Deus e não por meio da obediência a regras sobre alimentos. Pois os que obedecem a essas regras não têm sido ajudados por elas.

10Os sacerdotes que servem no Templo não têm o direito de comer do sacrifício que é oferecido sobre o nosso altar.

11O Grande Sacerdote leva o sangue de animais para dentro do Lugar Santíssimo a fim de oferecê-lo como sacrifício pelos pecados. Mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento.

12Por isso Jesus também morreu fora da cidade de Jerusalém para, com o seu próprio sangue, purificar o povo dos seus pecados.

6 Por isso é que podemos dizer com confiança: O Senhor é meu socorro, e nada tenho que temer. Que me poderá fazer o homem (Sl 117,6)?

7 Lembrai-vos de vossos guias que vos pregaram a Palavra de Deus. Considerai como souberam encerrar a carreira. E imitai-lhes a fé.

8 Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade.

9 Não vos deixeis desviar pela diversidade de doutrinas estranhas. É muito melhor fortificar a alma pela graça do que por alimentos que nenhum proveito trazem aos que a eles se entregam.

10 Temos um altar do qual não têm direito de comer os que se empregam no serviço do tabernáculo (mosaico).

11 Porque, quando o sumo sacerdote levava ao santuário o sangue dos animais imolados para a expiação do pecado, os corpos desses animais eram inteiramente consumidos fora da entrada.

12 Por esta razão, Jesus, querendo purificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora das portas.

6De modo que podemos dizer com ousadia: *O Senhor é meu auxílio, jamais temerei; que poderá fazer-me o homem?*

7Lembrai-vos dos vossos dirigentes, que vos anunciaram a palavra de Deus. Considerai como terminou a vida deles, e imitai-lhes a fé.

8Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; ele o será para a eternidade!

9Não vos deixeis enganar por doutrinas ecléticas e estranhas. Porque é bom que o coração seja fortificado pela graça e não por alimentos, os quais nunca foram de proveito para aqueles que disso fazem uma questão de observância.

10Temos um altar do qual não podem se alimentar os que servem à Tenda.

11Porque os corpos dos animais, cujo *sangue o sumo sacerdote carrega no Santuário para a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento.*

12Foi por isso que Jesus, para santificar o povo por seu próprio sangue, sofreu do lado de fora da porta.

6É por isso que podemos afirmar com toda a segurança: "O Senhor é aquele que me ajuda. Não terei medo do que o homem me possa fazer."

7Lembrem-se dos vossos líderes, que vos têm ensinado a palavra de Deus. Procurem imitar a sua fé, observando a sua maneira de viver.

8Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

9Não se deixem levar por doutrinas várias e estranhas, pois a vossa força espiritual é uma dádiva de Deus e não o resultado de rituais sobre alimentos, que de nada aproveitam aos que se submetem a eles.

10Temos um altar no qual os que servem no tabernáculo não têm direito de participar.

11No sistema das leis judaicas, o sumo sacerdote trazia o sangue dos animais sacrificados para o santuário, como um sacrifício pelo pecado, e depois os corpos desses mesmos animais eram queimados fora do acampamento.

12Foi por isso que Jesus também sofreu, vertendo o seu próprio sangue para nos santificar, mas fora de porta.

13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

17 Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Algumas recomendações pessoais

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.

19 Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.

20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR,

13Portanto, vamos para perto de Jesus, fora do acampamento, e soframos a mesma desonra que ele sofreu.
14Porque neste mundo não temos nenhuma cidade que dure para sempre; pelo contrário, procuramos a cidade que virá depois.
15Por isso, por meio de Jesus Cristo, ofereçamos sempre louvor a Deus. Esse louvor é o sacrifício que apresentamos, a oferta que é dada por lábios que confessam a sua fé nele.
16Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus.

17Obedeçam aos seus líderes e sigam as suas ordens, pois eles cuidam sempre das necessidades espirituais de vocês porque sabem que vão prestar contas disso a Deus. Se vocês obedecerem, eles farão o trabalho com alegria; mas, se vocês não obedecerem, eles trabalharão com tristeza, e isso não ajudará vocês em nada.

18Continuem a orar por nós. Temos certeza de que a nossa consciência está limpa, pois sempre queremos fazer o que é correto.
19E peço a vocês, de modo todo especial, que orem para que Deus me mande de volta a vocês o mais depressa possível.

Uma oração

20-21Deus ressuscitou o nosso Senhor Jesus, que, por causa da sua morte na cruz,

13 Saiamos, pois, a ele fora da entrada, levando a sua ignomínia.

14 Aliás, não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura.

15 Por ele ofereçamos a Deus sem cessar sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que celebram o seu nome (Os 14,2).

16 Não negligencieis a beneficência e a liberalidade. Estes são sacrifícios que agradam a Deus!

17 Sede submissos e obedecei aos que vos guiam (pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta). Assim, eles o farão com alegria, e não a gemer, que isso vos seria funesto.

18 Orai por nós. Estamos persuadidos de ter a consciência em paz, pois estamos decididos a procurar o bem em tudo.

19 Com o maior encarecimento, porém, vos rogo que oreis, para que mais depressa eu vos seja restituído.

20 E o Deus da paz que, no sangue da eterna aliança, ressuscitou dos mortos o

13Saiamos, portanto, ao seu encontro *fora do acampamento*, carregando a sua humilhação.

14Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da cidade que está para vir.

15Por meio dele *ofereçamos* continuamente *um sacrifício de louvor a Deus*, isto é, *o fruto dos lábios* que confessam o seu nome.

16Não vos esqueçais da beneficência e da comunhão, porque são estes os sacrifícios que agradam a Deus.

Obediência aos guias espirituais

17Obedecei aos vossos dirigentes, e sede-lhes dóceis; porque velam pessoalmente sobre as vossas almas, e disso prestarão contas. Assim poderão fazê-lo com alegria e não gemendo, o que não vos seria vantajoso.

18Orai por nós, porque estamos convictos de possuir uma consciência boa, com a vontade de nos comportar bem em toda ocasião.
19Fazei-o, vos peço com insistência, para que eu vos seja restituído o mais breve possível.

Notícias. Votos. Saudações

20O Deus da paz, que *fez subir* dentre os mortos aquele que se tornou, pelo sangue

13Vamos então ter com ele, lá fora, para com ele partilhar do desprezo que o mundo lhe oferece.

14Porque não é neste mundo que temos a nossa verdadeira pátria, mas buscamos a futura.

15Ofereçamos então continuamente a Deus, por intermédio de Jesus, sacrifícios de louvor, que consistem essencialmente no fruto de bocas que proclamam a glória do seu nome.
16Não se esqueçam também de fazer o bem e de repartir com outros, pois com esses sacrifícios Deus se agrada.

17Obedeçam aos vossos líderes, aceitando as suas diretivas; porque procuram estar atentos às vossas almas, tendo de dar contas a Deus. Que eles o possam fazer com alegria, não a custo, pois isso não vos seria útil.

18Orem por nós. Sabemos que a nossa consciência está limpa, pois em tudo nos temos conduzidos com honestidade.

19Peço-vos com insistência que continuem a orar por mim, para que possa ir ter convosco o mais brevemente possível.

20Que o Deus de paz, que ressuscitou o nosso Senhor Jesus Cristo, o grande pastor

o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

22 Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.

23 Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.

24 Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós.

é o Grande Pastor do rebanho. E é por meio do sangue de Jesus que a aliança eterna é selada. Que o Deus de paz lhes dê tudo de bom que vocês precisam para fazer a sua vontade. E que ele, por meio de Jesus Cristo, faça em nós tudo o que lhe agrada. E a Cristo seja dada a glória para todo o sempre! Amém!

Saudações

22 Meus irmãos, peço que escutem com paciência essas palavras de ânimo, pois esta carta que escrevi não é muito longa.

23 Quero que saibam que o nosso irmão Timóteo já saiu da cadeia. Se ele vier logo, eu o levarei comigo quando for ver vocês.

24 Saudações a todos os líderes da igreja daí e a todo o povo de Deus. Os irmãos da Itália também mandam saudações a vocês.

Bênção

25 Que a graça de Deus esteja com todos vocês!

grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus,

21 queira dispor-vos ao bem e vos conceder que cumprais a sua vontade, realizando ele próprio em vós o que é agradável aos seus olhos, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória por toda a eternidade. Amém.

22 Rogo-vos, irmãos, que aceiteis de boa mente estas exortações, pois vos escrevi com brevidade.

23 Sabei que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade; se ele voltar a tempo, irei com ele ver-vos.

24 Saudai a todos os que vos guiam e a todos os santos. Os irmãos da Itália vos saúdam.

25 A graça esteja com todos vós. Amém.

de uma aliança eterna, o grande *Pastor das ovelhas*, nosso Senhor Jesus,

21 vos torne aptos a todo bem para fazer a sua vontade; que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

22 Irmãos, eu vos peço que suporteis esta palavra de exortação. Aliás, eu vos envio apenas algumas palavras.

23 Sabei que o nosso irmão Timóteo foi libertado. Se vier logo, irei ver-vos juntamente com ele.

24 Saudai todos os vossos dirigentes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça esteja com todos vós!

do rebanho, o qual selou com o seu sangue a aliança eterna,

21 vos aperfeiçoe em tudo, para fazerem a sua vontade, fazendo surgir nas vossas vidas tudo o que lhe é agradável, através de Cristo Jesus. A ele seja dada glória para todo o sempre. Que assim seja!

22 Rogo-vos, irmãos, que atentem cuidadosamente para as palavras de consolo desta carta, que vos escrevi abreviadamente.

23 Dou-vos a conhecer que o irmão Timóteo já saiu da prisão, com o qual, se vier a tempo, vos irei visitar.

24 Deem saudações a todos os vossos líderes e a todos os crentes em geral. Os cristãos da Itália saúdam-vos.

25 Que a graça de Deus seja com todos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não suponha esse homem que alcançará do SENHOR alguma coisa;
8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Tiago

Tiago 1

Saudação

1Eu, Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, envio saudações a todo o povo de Deus espalhado pelo mundo inteiro.

Fé e sabedoria

2Meus irmãos, sintam-se felizes quando passarem por todo tipo de aflições.

3Pois vocês sabem que, quando a sua fé vence essas provações, ela produz perseverança.

4Que essa perseverança seja perfeita a fim de que vocês sejam maduros e corretos, não falhando em nada!

5Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos.

6Porém peçam com fé e não duvidem de modo nenhum, pois quem duvida é como as ondas do mar, que o vento leva de um lado para o outro.

7Quem é assim não pense que vai receber alguma coisa do Senhor,
8pois não tem firmeza e nunca sabe o que deve fazer.

Pobreza e riqueza

CATÓLICA - AVE MARIA

Tiago

Tiago 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da dispersão, saudação!

2 Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações,

3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.

4 Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma.

5 Se alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus – que a todos dá liberalmente, com simplicidade e sem recriminação – e lhe será dada.
6 Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar, levantada pelo vento e agitada de um lado para o outro.
7 Não pense, portanto, tal homem que alcançará alguma coisa do Senhor,
8 pois é um homem irresoluto, inconstante em todo o seu proceder.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epístola de Sao Tiago

Tiago 1

Endereço e saudação

1Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispersão: saudações!

O benefício das provações

2Meus irmãos, tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas provações,

3pois sabeis que a vossa fé, bem provada, leva à perseverança;

4mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.

A súplica confiante

5Se alguém dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem recriminações, e ela ser-lhe-á dada,

6contanto que peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante às ondas do mar, impelidas e agitadas pelo vento.

7Não pense tal pessoa que vai receber alguma coisa do Senhor,
8dúbio e inconstante como é em tudo o que faz.

A sorte do rico

O LIVRO (Versão de Portugal)

Tiago

Tiago 1

1Tiago, ao serviço de Deus e do Senhor Jesus Cristo, saúda as doze tribos de Israel espalhadas por diversas partes do mundo.

Fé durante as provações

2Meus irmãos, considerem-se felizes, quando tiverem de passar por diversas provações.

3Porque se a vossa fé for posta à prova, tornar-se-á mais perseverante.

4Que ela resista pois até ao fim, e assim a vossa formação se completará, com uma conduta íntegra, e serão maduros espiritualmente.

5E se alguém tem falta da sabedoria necessária, peça-a a Deus, que está sempre pronto a dar generosamente, sem a menor censura, e lhe será dada.
6Mas que esse pedido seja feito com fé, na certeza da resposta. Porque quem se dirige a Deus duvidando é semelhante às ondas do mar levadas pelos ventos, lançadas de um lado para o outro.
7-8Uma pessoa assim é indecisa e instável, e inconstante em todos os seus atos. Não pense, por isso, que receberá alguma coisa do Senhor.

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

A origem do pecado

12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o SENHOR prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

A origem do bem

16 Não vos enganeis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

9 O irmão que é pobre deve ficar contente quando Deus faz com que melhore de vida;

10 e quem é rico deve sentir o mesmo quando Deus faz com que piore de vida. Pois quem é rico desaparecerá como a flor da erva do campo.

11 Quando o sol brilha forte, e o seu calor queima a planta, aí a flor cai, e a sua beleza é destruída. Do mesmo modo, quem é rico será destruído no meio dos seus negócios.

Provas e tentações

12 Feliz é aquele que nas aflições continua fiel! Porque, depois de sair aprovado dessas aflições, receberá como prêmio a vida que Deus promete aos que o amam.

13 Quando alguém for tentado, não diga: “Esta tentação vem de Deus.” Pois Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo não tenta ninguém.

14 Mas as pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus desejos.

15 Então esses desejos fazem com que o pecado nasça, e o pecado, quando já está maduro, produz a morte.

16 Não se enganem, meus queridos irmãos.

17 Tudo de bom que recebemos e tudo o que é perfeito vêm do céu, vêm de Deus, o Criador das luzes do céu. Ele não muda, nem varia de posição, o que causaria a escuridão.

9 Mas que os irmãos humildes se gloriem de sua elevação;

10 os ricos, pelo contrário, de sua humilhação, porque passarão como a flor dos campos.

11 Desponta o sol com ardor, seca a erva, cai sua flor e perde a beleza do seu aspecto. Assim murcha também o rico em suas empresas.

12 Feliz o homem que suporta a tentação. Porque, depois de sofrer a provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém.

14 Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia.

15 A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

16 Não vos iludais, pois, irmãos meus muito amados.

17 Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.

9 Glorie-se o irmão de humilde condição na sua exaltação,

10 mas o rico na sua humilhação, porque passará *como a flor da erva.*

11 Com efeito, basta que surja o sol com o seu calor e logo *seca e a erva e sua flor cai* e desaparece a beleza do seu viço! Eis como acabará por perecer o rico no meio dos seus negócios!

A provação

12 Bem-aventurado o homem *que suporta com paciência* a provação! Porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me está tentando", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

14 Antes, cada qual é tentado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz.

15 Em seguida a concupiscência, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, atingindo a maturidade, gera a morte.

Receber a Palavra e pô-la em prática

16 Meus amados irmãos, não vos enganeis:

17 todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação.

9 Quanto aos crentes de condição social mais humilde, sintam-se contentes porque Deus os tem exaltado.

10 Por outro lado, o rico deve sentir-se animado quando o Senhor o reduz à sua justa condição humana, pois ele passará como a flor do campo.

11 Quando o Sol aquece na força, ela seca e cai, e a sua beleza desaparece. Assim são os ricos no seu luxo.

12 Feliz aquele que resiste à prova, porque depois receberá a coroa da vida que o Senhor promete aos que o amam.

13 Que ninguém, perante a tentação, diga que é Deus quem o está a tentar. Porque Deus não está sujeito à ação do mal e, por isso, nunca poderia tentar ninguém.

14 Quando uma pessoa é tentada, são os seus próprios desejos maus que a seduzem.

15 Depois, essa maldade, se lhe cedemos, gera o pecado que, por sua vez, produz a morte.

16 Portanto, não se deixem enganar, queridos irmãos.

17 É de Deus que nos vem tudo o que é bom e perfeito. Ele que é o Criador de toda a luz e nele não há sombra, nem mudança.

18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

21 Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

22 Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;

24 pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.

25 Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

26 Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

18 Pela sua própria vontade ele fez com que nós nascêssemos, por meio da palavra da verdade, a fim de ocuparmos o primeiro lugar entre todas as suas criaturas.

Ouvir e fazer

19 Lembrem disto, meus queridos irmãos: cada um esteja pronto para ouvir, mas demore para falar e ficar com raiva.

20 Porque a raiva humana não produz o que Deus aprova.

21 Portanto, deixem todo costume imoral e toda má conduta. Aceitem com humildade a mensagem que Deus planta no coração de vocês, a qual pode salvá-los.

22 Não se enganem; não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática.

23 Porque aquele que ouve a mensagem e não a põe em prática é como uma pessoa que olha no espelho e vê como é.

24 Dá uma boa olhada, depois vai embora e logo esquece a sua aparência.

25 O evangelho é a lei perfeita que dá liberdade às pessoas. Se alguém examina bem essa lei e não a esquece, mas a põe em prática, Deus vai abençoar tudo o que essa pessoa fizer.

26 Alguém está pensando que é religioso? Se não souber controlar a língua, a sua

18 Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criaturas.

19 Já o sabeis, meus diletíssimos irmãos: todo homem deve ser pronto para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar;

20 porque a ira do homem não cumpre a justiça de Deus.

21 Rejeitai, pois, toda impureza e todo vestígio de malícia e recebei com mansidão a palavra em vós semeada, que pode salvar as vossas almas.

22 Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos.

23 Aquele que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu:

24 contempla-se e, mal sai dali, esquece-se de como era.

25 Mas aquele que procura meditar com atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera – não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito –, este será feliz no seu proceder.

26 Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião.

18 Por vontade própria ele nos gerou por uma palavra de verdade, a fim de sermos como que as primícias dentre as suas criaturas.

19 Isso podeis saber com certeza, meus amados irmãos. Que seja cada um de vós *pronto para ouvir*, mas *tardio* para falar e tardio para encolerizar-se;

20 pois a cólera do homem não é capaz de cumprir a justiça de Deus.

21 Por essa razão, renunciando a toda imundície e a todos os vestígios de maldade, recebei com docilidade a Palavra que foi plantada em vossos corações e é capaz de salvar as vossas vidas.

22 Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos!

23 Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se a um homem que, observando o seu rosto no espelho,

24 se limita a observar-se e vai-se embora, esquecendo-se logo da sua aparência.

25 Mas aquele que considera atentamente a Lei perfeita da liberdade? e nela persevera, não sendo um ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado naquilo que faz.

26 Se alguém pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, antes se engana a si mesmo, saiba que a sua religião é vã.

18 E foi por um ato da sua vontade que nos fez renascer, por meio da palavra da verdade, e nos tornámos os primeiros frutos da sua nova criação.

Praticantes da palavra

19 Saibam isto, irmãos: é melhor ouvir muito e falar pouco e também ser lento a irritar-se.

20 Porque não é com irritação que se cumpre a justiça de Deus.

21 Por isso, desembaracem-se de tudo o que é sujo e mau e recebam, com um espírito dócil, a palavra que foi semeada nos vossos corações e que pode salvar as vossas almas.

22 Cumpram, efetivamente, o que a palavra vos diz e não se limitem a ouvi-la. De outra forma, correm o risco de se iludirem.

23 Porque quem se contenta em ouvir a palavra de Deus e não procura pô-la em ação é como alguém que se observa ao espelho.

24 Assim que se afasta, esquece-se de como era a sua imagem.

25 Aquele, porém, que presta atenção à lei perfeita de Deus, que nos torna livres, não sendo um ouvinte que facilmente esquece, mas que cumpre o que esta lhe diz, esse será feliz naquilo que faz.

26 Se alguém diz ser religioso, mas não é capaz de travar a sua língua, engana-se a

27 A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

religião não vale nada, e ele está enganando a si mesmo.

27Para Deus, o Pai, a religião pura e verdadeira é esta: ajudar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e não se manchar com as coisas más deste mundo.

27 A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo.

27Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo.

si mesmo. A sua religião não lhe vale de nada.

27A verdadeira religião, aos olhos de Deus, pura e sem falhas, consiste em amparar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações. Consiste também em não se deixar influenciar pela corrupção do mundo.

Tiago 2

Não se deve fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR da glória, em acepção de pessoas.

2 Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

3 e tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés,

4 não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?

6 Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?

Tiago 2

Tratamento igual para todos

1Meus irmãos, vocês que creem no nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, nunca tratem as pessoas de modo diferente por causa da aparência delas.

2Por exemplo, entra na reunião de vocês um homem com anéis de ouro e bem-vestido, e entra também outro, pobre e vestindo roupas velhas.

3Digamos que vocês tratam melhor o que está bem-vestido e dizem: “Este é o melhor lugar; sente-se aqui”, mas dizem ao pobre: “Fique de pé” ou “Sente-se aí no chão, perto dos meus pés.”

4Nesse caso vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e estão se baseando em maus motivos para julgar o valor dos outros.

5Escutem, meus queridos irmãos! Deus escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e para possuírem o Reino que ele prometeu aos que o amam.

6No entanto, vocês desprezam os pobres. Por acaso, não são os ricos que exploram vocês e os arrastam para serem julgados nos tribunais?

Tiago 2

1 Meus irmãos, na vossa fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, guardai-vos de toda consideração de pessoas.

2 Suponde que entre na vossa reunião um homem com anel de ouro e ricos trajes, e entre também um pobre com trajes gastos;

3 se atenderdes ao que está magnificamente trajado, e lhe disserdes: “Senta-te aqui, neste lugar de honra”, e disserdes ao pobre: “Fica ali de pé”, ou: “Senta-te aqui junto ao estrado dos meus pés”,

4 não é verdade que fazeis distinção entre vós, e que sois juízes de pensamentos iníquos?

5 Ouvi, meus caríssimos irmãos: porventura não escolheu Deus os pobres deste mundo para que fossem ricos na fé e herdeiros do Reino prometido por Deus aos que o amam?

6 Mas vós desprezastes o pobre! Não são porventura os ricos os que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais?

Tiago 2

O respeito devido aos pobres

1Meus irmãos, a vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas.

2Assim, pois, se entrarem em vossa reunião duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro, ricamente vestida, e a outra pobre, com suas roupas sujas,

3e derdes atenção ao que se traja ricamente e lhe disserdes: "Senta-te aqui neste lugar confortável", enquanto dizeis ao pobre: "Tu, fica em pé aí", ou então: "Senta-te aí abaixo do estrado dos meus pés",

4não estais fazendo em vós mesmos uma discriminação? Não vos tornais juízes com raciocínios criminosos?

5Atentai para isto, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os pobres em bens deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?

6E, no entanto, vós desprezais o pobre! Ora, não são os ricos que vos oprimem, os que vos arrastam aos tribunais?

Tiago 2

Não à discriminação

1Meus irmãos, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, é incompatível com atitudes de parcialidade em relação às pessoas.

2Se, no vosso local de reunião, entrar uma pessoa muito bem vestida e com joias nos dedos, e ao mesmo tempo chegar alguém que é pobre e mal vestido;

3se, considerando a aparência vistosa do primeiro, lhe derem preferência, dizendo-lhe para se sentar no lugar de mais destaque, e se disserem ao pobre para ficar mesmo de pé ou num canto da sala, não estarão a estabelecer diferenças

4e a fazer juízos determinados por pensamentos condenáveis?

5Ouçam, queridos irmãos: Deus tem escolhido gente pobre nesta Terra para serem ricos na fé, garantindo-lhes a entrada no reino do céu, que Deus prometeu aos que o amam.

6Mas daquela maneira desonraram o pobre. E não são geralmente os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais?

7 Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?

8 Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;

9 se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores.

10 Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.

11 Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.

12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.

13 Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.

A fé sem obras é morta

14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,

7São eles que falam mal do bom nome que Deus deu a vocês.

8Se vocês obedecerem à lei do Reino, estarão fazendo o que devem, pois nas Escrituras Sagradas está escrito: “Ame os outros como você ama a você mesmo.”

9Mas, se vocês tratam as pessoas pela aparência, estão pecando, e a lei os condena como culpados.

10Porque quem quebra um só mandamento da lei é culpado de quebrar todos.

11Pois o mesmo que disse: “Não cometa adultério” também disse: “Não mate”. Mesmo que você não cometa adultério, será culpado de quebrar a lei se matar.

12Falem e vivam como pessoas que serão julgadas pela lei que nos dá a liberdade.

13Quando Deus julgar, não terá misericórdia das pessoas que não tiveram misericórdia dos outros. Mas as pessoas que tiveram misericórdia dos outros não serão condenadas no Dia do Juízo Final.

Fé e ação

14Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé se ela não vier acompanhada de ações? Será que essa fé pode salvá-lo?

15Por exemplo, pode haver irmãos ou irmãs que precisam de roupa e que não têm nada para comer.

7 Não blasfemam eles o belo nome que trazeis?

8 Se cumprirdes a Lei régia da Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lv 19,18), sem dúvida fazeis bem.

9 Mas se vos deixais levar por distinção de pessoas, cometeis uma falta e sereis condenados pela Lei como transgressores.

10 Pois quem guardar os preceitos da Lei, mas faltar em um só ponto, se tornará culpado de toda ela.

11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, disse também: Não matarás (Ex 20,13s). Se, pois, matares, embora não tenhas cometido adultério, tornas-te transgressor da Lei.

12 Falai, pois, de tal modo e de tal modo procedei, como se estivésseis para ser julgados pela Lei da liberdade.

13 Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento.

14 De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso essa fé poderá salvá-lo?

15 Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano,

7Não são eles os que blasfemam contra o nome sublime que foi invocado sobre vós?

8Assim, se cumpris a Lei régia segundo a Escritura: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*, estais agindo bem.

9Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado e incorreis na condenação da Lei como transgressores.

10Com efeito, aquele que guarda toda a Lei, mas desobedece a um só ponto, torna-se culpado da transgressão da Lei inteira,

11pois aquele que disse: *"Não cometerás adultério"*, também disse: *"Não matarás"*. Portanto, se não cometes adultério, mas praticas um homicídio, tornas-te transgressor da Lei.

12FaIai, pois, e agi como os que hão de ser julgados pela Lei da liberdade,

13porque o julgamento será sem misericórdia para aquele que não pratica a misericórdia. A misericórdia, porém desdenha o julgamento.

A fé e as obras

14Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Acaso a fé poderá salvá-lo?

15Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia,

7Não são eles também que blasfemam o honroso nome de Cristo, que vos identifica enquanto cristãos?

8Se cumprirem a mais importante Lei de Deus, contida na sua palavra, que é: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”, então fazem bem.

9Mas, ao fazer distinção entre pessoas, estão a pecar, e tornam-se culpados de transgredir essa Lei de Deus.

10E o facto é que se alguém pretende cumprir cada um dos mandamentos, e depois vier a tropeçar, desobedecendo a um só, torna-se culpado em relação a toda a Lei.

11Porque o mesmo Deus que disse: “Não adulteres”, também disse: “Não mates.” Portanto, se realmente não adulterares, mas se matares, és culpado perante a Lei.

12Que as vossas palavras e os vossos atos sejam os de quem será julgado pela lei da liberdade.

13E esse julgamento será exercido sem compaixão sobre quem não teve misericórdia. Mas quem mostrar benignidade não terá receio do julgamento.

Fé sem obras é morta

14Meus irmãos, que interessa se alguém disser que tem fé em Deus e não fizer prova disso através de obras? Esse tipo de fé não salva ninguém.

15Se um irmão ou irmã sofrer por falta de vestuário, ou por passar fome,

16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.

19 Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

20 Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

22 Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,

23 e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.

24 Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.

25 De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe,

16Se vocês não lhes dão o que eles precisam para viver, não adianta nada dizer: “Que Deus os abençoe! Vistam agasalhos e comam bem.”

17Portanto, a fé é assim: se não vier acompanhada de ações, é coisa morta.

18Mas alguém poderá dizer: “Você tem fé, e eu tenho ações.” E eu respondo: “Então me mostre como é possível ter fé sem que ela seja acompanhada de ações. Eu vou lhe mostrar a minha fé por meio das minhas ações.”

19Você crê que há somente um Deus? Ótimo! Os demônios também creem e tremem de medo.

20Seu tolo! Vou provar-lhe que a fé sem ações não vale nada.

21Como é que o nosso antepassado Abraão foi aceito por Deus? Foi pelo que fez quando ofereceu o seu filho Isaque sobre o altar.

22Veja como a sua fé e as suas ações agiram juntas. Por meio das suas ações, a sua fé se tornou completa.

23Assim aconteceu o que as Escrituras Sagradas dizem: “Abraão creu em Deus, e por isso Deus o aceitou.” E Abraão foi chamado de “amigo de Deus”.

24Assim, vocês veem que a pessoa é aceita por Deus por meio das suas ações e não somente pela fé.

25Foi o que aconteceu com a prostituta Raabe, quando hospedou os espiões israelitas e os ajudou a sair da cidade por

16 e algum de vós lhes disser: “Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos”, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?

17 Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Mas alguém dirá: “Tu tens fé, e eu tenho obras”. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Crês que há um só Deus. Fazes bem. Também os demônios creem e tremem.

20 Queres ver, ó homem vão, como a fé sem obras é estéril?

21 Abraão, nosso pai, não foi justificado pelas obras, oferecendo o seu filho Isaac sobre o altar?

22 Vês como a fé cooperava com as suas obras e era completada por elas.

23 Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Abraão creu em Deus e isto lhe foi tido em conta de justiça, e foi chamado amigo de Deus (Gn 15,6).

24 Vedes como o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé?

25 Do mesmo modo Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, por ter

16e alguém dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos", e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso?

17Assim também a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento.

18De fato, alguém poderá objetar-lhe: "Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras.

19Tu crês que há um só Deus? Ótimo! Lembra-te, porém, que também os demônios crêem, mas estremecem.

20Queres, porém, ó homem insensato, a prova de que a fé sem as obras é vã?

21Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado *ao oferecer o seu filho Isaac sobre o altar*?

22Já vês que a fé concorreu para as suas obras e que pelas obras é que a fé se realizou plenamente.

23E assim se cumpriu a Escritura que diz: *Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado como justiça* e ele foi chamado amigo de Deus".

24Estais vendo que o homem é justificado pelas obras e não simplesmente pela fé.

25Da mesma maneira também Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas

16e lhe disserem: “Procura viver pacificamente e vai-te aquecendo e comendo como puderes”, e não lhe derem aquilo de que precisa para viver, uma tal resposta fará algum bem?

17Assim também a fé, se não se traduzir em obras, é morta em si mesma.

18Poderão até dizer: “Tu tens a fé, mas eu tenho as obras. Mostra-me então a tua fé sem as obras. Porque eu dou-te a prova da minha fé através das minhas boas obras!”

19Crês que há um só Deus? Estás muito certo. Mas lembra-te que os demónios também creem e tremem!

20És uma pessoa bem insensata se não conseguires compreender que a fé sem obras não vale de nada.

21Não mostrou o nosso pai Abraão que era justo através dos seus atos, ao oferecer a Deus o seu filho, Isaque, sobre um altar?

22Como vês, na sua vida a fé e as obras atuaram conjuntamente. A fé completou-se através das obras.

23Por isso, as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus e este declarou-o como justo.” E foi chamado o amigo de Deus.

24Estão a ver então que a pessoa é considerada justa aos olhos de Deus pelo que faz e não só por crer.

25Outro exemplo é Raabe, aquela mulher que era meretriz. Ela foi declarada justa por aquilo que fez, pois não teve medo de

quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?
26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

1 Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.
3 Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.
4 Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.

5 Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!

6 Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

outro caminho. Deus a aceitou pelo que ela fez.
26Portanto, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem ações está morta.

Tiago 3

Dominar a língua

1Meus irmãos, somente poucos de vocês deveriam se tornar mestres na Igreja, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor do que os outros.
2Todos nós sempre cometemos erros. Quem não comete nenhum erro no que diz é uma pessoa madura, capaz de controlar todo o seu corpo.
3Até na boca dos cavalos colocamos um freio para que nos obedeçam e assim fazemos com que vão aonde queremos.

4Pensem no navio: grande como é, empurrado por ventos fortes, ele é guiado por um pequeno leme e vai aonde o piloto quer.

5É isto o que acontece com a língua: mesmo pequena, ela se gaba de grandes coisas. Vejam como uma grande floresta pode ser incendiada por uma pequena chama!

6A língua é um fogo. Ela é um mundo de maldade, ocupa o seu lugar no nosso corpo e espalha o mal em todo o nosso ser. Com o fogo que vem do próprio inferno, ela põe toda a nossa vida em chamas.

recebido os mensageiros e os ter feito sair por outro caminho?
26 Assim como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

1 Meus irmãos, não haja muitos entre vós a se arvorar em mestres; sabeis que seremos julgados mais severamente,

2 porque todos nós caímos em muitos pontos. Se alguém não cair por palavra, este é um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo.
3 Quando pomos o freio na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, governamos também todo o seu corpo.

4 Vede também os navios: por grandes que sejam e embora agitados por ventos impetuosos, são governados com um pequeno leme à vontade do piloto.

5 Assim também a língua é um pequeno membro, mas pode gloriar-se de grandes coisas. Considerai como uma pequena chama pode incendiar uma grande floresta!

6 Também a língua é um fogo, um mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros e contamina todo o corpo; e sendo inflamada pelo inferno, incendeia o curso da nossa vida.

obras, quando acolheu os mensageiros; e os fez voltar por outro caminho?
26*Com* efeito, como o corpo sem o sopro da vida é morto, assim também é morta a fé sem obras.

Tiago 3

Contra a intemperança na linguagem

1Não queirais todos ser mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a mais severo julgamento,

2porque todos nós tropeçamos freqüentemente. Aquele que não peca no falar é realmente um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo.
3Quando pomos freio na boca dos cavalos, a fim de que nos obedeçam, conseguimos dirigir todo o seu corpo.
4Notai que também os navios, por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeno leme para onde quer que a vontade do timoneiro os dirija.

5Assim também a língua, embora seja um pequeno membro do corpo, se jacta de grandes feitos! Notai como um pequeno fogo incendeia uma floresta imensa.

6Ora, também a língua é um fogo. Como o mundo do mal, a língua está posta entre os nossos membros maculando o corpo inteiro e pondo em chamas o ciclo da criação, inflamada como está pela geena.

esconder os espias e ajudou-os a escaparem-se por outro caminho.
26Tal como o corpo está morto se não há espírito nele, assim também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

O domínio da língua

1Meus irmãos, pensem bem antes de querer ser professores. Não se esqueçam que quem ensina será sujeito a um julgamento mais rigoroso de Deus.

2Todos nós cometemos erros. Quem puder dominar perfeitamente o seu falar poderá considerar-se perfeito e capaz de controlar todo o seu ser.

3Podemos dominar um possante cavalo por meio dum pequeno freio na sua boca.

4E um pequeno leme faz um grande navio virar para onde o piloto quiser, mesmo quando há forte vento.

5O mesmo se passa com a língua: um membro bem pequeno, mas que pode gabar-se de grandes coisas! Uma floresta inteira pode ser incendiada por uma simples faísca.

6Pois também a língua é como um fogo. Ela é mesmo um mundo de injustiça e é capaz de contaminar todo o nosso ser. Alimentada com o fogo do inferno, é capaz de inflamar a nossa existência.

7 Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;

8 a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

9 Com ela, bendizemos ao SENHOR e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

11 Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?

12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.

A sabedoria lá do alto

13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

7O ser humano é capaz de dominar todas as criaturas e tem dominado os animais selvagens, os pássaros, os animais que se arrastam pelo chão e os peixes.

8Mas ninguém ainda foi capaz de dominar a língua. Ela é má, cheia de veneno mortal, e ninguém a pode controlar.

9Usamos a língua tanto para agradecer ao Senhor e Pai como para amaldiçoar as pessoas, que foram criadas parecidas com Deus.

10Da mesma boca saem palavras tanto de agradecimento como de maldição. Meus irmãos, isso não deve ser assim.

11Por acaso pode a mesma fonte jorrar água doce e água amarga?

12Meus irmãos, por acaso pode uma figueira dar azeitonas ou um pé de uva dar figos? Assim, também, uma fonte de água salgada não pode dar água doce.

A verdadeira sabedoria

13Existe entre vocês alguém que seja sábio e inteligente? Pois então que prove isso pelo seu bom comportamento e pelas suas ações, praticadas com humildade e sabedoria.

14Mas, se no coração de vocês existe inveja, amargura e egoísmo, então não mintam contra a verdade, gabando-se de serem sábios.

15Essa espécie de sabedoria não vem do céu; ela é deste mundo, é da nossa natureza humana e é diabólica.

7 Todas as espécies de feras selvagens, de aves, de répteis e de peixes do mar se domam e têm sido domadas pela espécie humana.

8 A língua, porém, nenhum homem a pode domar. É um mal irrequieto, cheia de veneno mortífero.

9 Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 De uma mesma boca procedem a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que seja assim.

11 Porventura lança uma fonte por uma mesma bica água doce e água amargosa?

12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira dar azeitonas ou a videira dar figos? Do mesmo modo a fonte de água salobra não pode dar água doce.

13 Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre com um bom proceder as suas obras repassadas de doçura e de sabedoria.

14 Mas, se tendes no coração um ciúme amargo e gosto pelas contendas, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que vem do alto, mas é uma sabedoria terrena, humana, diabólica.

7Com efeito, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos é domada e tem sido domada pela espécie humana.

8Mas a língua, ninguém consegue domá-la: ela é um mal irrequieto e está cheia de veneno mortífero.

9Com ela bendizemos ao Senhor, nosso Pai, e com ela maldizemos os homens feitos à semelhança de Deus.

10Da mesma boca provêm bênção e maldição. Ora, tal não deve acontecer, meus irmãos.

11Porventura uma fonte jorra, pelo mesmo olheiro, água doce e água salobra?

12Porventura, meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira produzir figos? Assim, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

A verdadeira e a falsa sabedoria

13Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom comportamento as suas obras repassadas de docilidade e sabedoria.

14Mas, se tendes inveja amarga e preocupações egoísticas no vosso coração, não vos orgulheis nem mintais contra a verdade,

15porque esta sabedoria não vem do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

7Toda a espécie de animais se podem subjugar: animais ferozes, répteis, aves e até peixes; todos se podem domar.

8Mas ninguém consegue dominar a sua língua. É um mal que não se pode controlar. Está sempre pronta a expelir veneno mortal.

9Com ela damos louvores ao Senhor, nosso Pai, e outras vezes dizemos as piores coisas contra os homens, que são feitos à semelhança de Deus.

10Assim, a mesma boca emite bênçãos e roga pragas. Meus irmãos, não está certo que seja assim.

11Será que da mesma fonte pode sair água doce e água salobra?

12E uma figueira pode produzir azeitonas ou uma videira figos? A mesma fonte também não pode dar água boa e má ao mesmo tempo.

Dois tipos de sabedoria

13Quem no vosso meio tem sabedoria e bom entendimento? Então que o mostre pela sua conduta e através da sua maneira de ser sensata e humana.

14Mas se no vosso coração houver inveja e espírito de intriga, então é que não poderá haver razão para se gabarem de uma sabedoria que não possuem, mentindo contra a verdade.

15Essa pseudo-sabedoria não vem certamente do céu. Mas é mundana, não espiritual e diabólica.

16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

Tiago 4

A origem das contendas

1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

16 Pois, onde há inveja e egoísmo, há também confusão e todo tipo de coisas más.

17 A sabedoria que vem do céu é antes de tudo pura; e é também pacífica, bondosa e amigável. Ela é cheia de misericórdia, produz uma colheita de boas ações, não trata os outros pela sua aparência e é livre de fingimento.

18 Pois a bondade é a colheita produzida pelas sementes que foram plantadas pelos que trabalham em favor da paz.

Tiago 4

Amizade com o mundo

1 De onde vêm as lutas e as brigas entre vocês? Elas vêm dos maus desejos que estão sempre lutando dentro de vocês.

2 Vocês querem muitas coisas; mas, como não podem tê-las, estão prontos até para matar a fim de consegui-las. Vocês as desejam ardentemente; mas, como não conseguem possuí-las, brigam e lutam. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus.

3 E, quando pedem, não recebem porque os seus motivos são maus. Vocês pedem coisas a fim de usá-las para os seus próprios prazeres.

4 Gente infiel! Será que vocês não sabem que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus? Quem quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus.

5 Não pensem que não quer dizer nada esta passagem das Escrituras Sagradas: “O

16 Onde houver ciúme e contenda, ali há também perturbação e toda espécie de vícios.

17 A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, nem fingimento.

18 O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz.

Tiago 4

1 Donde vêm as lutas e as contendas entre vós? Não vêm elas de vossas paixões, que combatem em vossos membros?

2 Cobiçais, e não recebeis; sois invejosos e ciumentos, e não conseguis o que desejais; litigais e fazeis guerra. Não obtendes, porque não pedis.

3 Pedis e não recebeis, porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões.

4 Adúlteros, não sabeis que o amor do mundo é abominado por Deus? Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou imaginais que em vão diz a Escritura: Sois amados até o ciúme pelo espírito que habita em vós?

16 Com efeito, onde há inveja e preocupação egoística, aí estão as desordens e toda sorte de más ações.

17 Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de parcialidade e de hipocrisia.

18 Um fruto de justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz.

Tiago 4

Contra as discórdias

1 De onde vêm as guerras? De onde vêm as lutas entre vós? Não vêm daqui: dos prazeres que guerreiam nos vossos membros?

2 Cobiçais e não tendes? Então matais. Buscais com avidez, mas nada conseguis obter? Então vos entregais à luta e à guerra. Não possuís porque não pedis.

3 Pedis, mas não recebeis, porque pedis mal, com o fim de gastardes nos vossos prazeres.

4 Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Assim, todo aquele que quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.

5 Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: Ele reclama com ciúme o espírito que pôs dentro de nós?

16 Porque onde houver inveja e rivalidade aí há de, certamente, reinar a discórdia, e tudo o que possa existir de mal.

17 Contudo, a sabedoria que vem de Deus é, acima de tudo, isenta de toda a maldade. Além disso, é amante da paz, sóbria, tolerante e compreensiva, cheia de misericórdia e de boas ações, imparcial e sem hipocrisia.

18 Aqueles que promovem a paz estão como que a lançar sementes que darão como fruto a justiça.

Tiago 4

Sujeição a Deus

1 Donde vêm as guerras e os conflitos entre vocês? Não vêm justamente das paixões que no vosso ser se confrontam?

2 Cobiçam, mas não alcançam. Matam e desejam o que os outros têm, mas que não conseguem obtê-lo. Daí as lutas e as guerras. Não têm porque não pedem a Deus.

3 Ou então, quando pedem, não recebem, porque fazem-no com más intenções; pedem com o fim de satisfazer os vossos apetites.

4 Vocês são desleais como adúlteros! Não veem que gostar do mundo é estar contra Deus? Quem quiser ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.

5 Ou julgam sem razão aquela escritura que diz que o espírito que ele colocou dentro de nós tem ciúmes?

[6] Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

[7] Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

[8] Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

[9] Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

[10] Humilhai-vos na presença do SENHOR, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

[11] Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

[12] Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

[13] Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.

espírito que Deus pôs em nós está cheio de desejos violentos."
[6]Porém a bondade que Deus mostra é ainda mais forte, pois as Escrituras Sagradas dizem: "Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes."
[7]Portanto, obedeçam a Deus e enfrentem o Diabo, que ele fugirá de vocês.

[8]Cheguem perto de Deus, e ele chegará perto de vocês. Lavem as mãos, pecadores! Limpem o coração, hipócritas!

[9]Fiquem tristes, gritem e chorem. Mudem as suas risadas em choro e a sua alegria em tristeza.

[10]Humilhem-se diante do Senhor, e ele os colocará numa posição de honra.

O hábito de julgar os outros

[11]Meus irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala mal do seu irmão em Cristo ou o julga está falando mal da lei e julgando-a. Pois, se você julga a lei, então já não é uma pessoa que obedece à lei, mas é alguém que a julga.

[12]Deus é o único que faz as leis e o único juiz. Só ele pode salvar ou destruir. Quem você pensa que é, para julgar os outros?

O futuro a Deus pertence

[13]Agora escutem, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos a tal cidade e ali ficaremos um ano fazendo negócios e ganhando muito dinheiro!"

[6] Deus, porém, dá uma graça ainda mais abundante. Por isso, ele diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes (Pr 3,34).

[7] Sede submissos a Deus. Resisti ao demônio, e ele fugirá para longe de vós.

[8] Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai as mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó homens de dupla atitude.

[9] Reconhecei a vossa miséria, afligi-vos e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto e a vossa alegria em tristeza.

[10] Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

[11] Meus irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de seu irmão, ou o julga, fala mal da Lei e julga a Lei. E se julgas a Lei, já não és observador da Lei, mas seu juiz.

[12] Não há mais que um legislador e um juiz: aquele que pode salvar e perder. Mas quem és tu, que julgas o teu próximo?

[13] Agora dizeis: "Hoje ou amanhã iremos à tal cidade, ficaremos ali um ano, comerciaremos e tiraremos o nosso lucro".

[6]Mas ele nos dá uma graça maior, conforme diz a Escritura: *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

[7]Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá de vós.

[8]Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós. Purificai as vossas mãos, pecadores, e santificai os vossos corações, homens dúbios.

[9]Entristecei-vos, cobri-vos de luto e chorai. Transforme-se o vosso riso em luto e a vossa alegria em desalento.

[10]Humilhai-vos diante do Senhor e ele vos exaltará.

[11]Não faleis mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão ou julga o seu irmão fala mal da Lei e julga a Lei. Ora, se julgas a Lei, já não estás praticando a Lei, mas te fazes juiz da Lei.

[12]Só há um legislador e juiz, a saber, aquele que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és para julgares o teu próximo?

Admoestação aos ricos

[13]E agora, vós os que dizeis: "hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e obtendo bons lucros".

[6]Por isso, tanto maior é o seu auxílio. E também está escrito que "Deus opõe-se aos orgulhosos, mas favorece os humildes."

[7]Sujeitem-se pois a Deus, resistam ao Diabo e ele fugirá de vocês.
[8]Cheguem-se a Deus e ele se chegará a vocês. Lavem as mãos da maldade, pecadores! E aqueles cuja vida não está decididamente com Deus, revejam os vossos intentos.
[9]Pensem na vossa miséria moral e lamentem o que fizeram, arrependidos. Que o vosso riso se transforme em tristeza e a vossa alegria em choro.
[10]Humilhem-se perante o Senhor que ele vos elevará.

[11]Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão é como se fosse seu juiz. Coloca-se no lugar da Lei e está também a criticá-la. E se criticas a Lei, já não estás a segui-la, mas a substituí-la como juiz.
[12]Só Deus, que fez a Lei, tem poder para nos julgar, para nos salvar ou para nos condenar. Portanto, quem és tu que julgas o teu próximo?

Aviso contra o orgulho

[13]E quanto àqueles que dizem: "Hoje ou amanhã iremos a tal e tal sítio e aí passaremos um tempo, e negociaremos e ganharemos",

14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o SENHOR quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

17 Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

Tiago 5

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas

1 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

2 As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;

3 o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do SENHOR dos Exércitos.

5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;

14Vocês não sabem como será a sua vida amanhã, pois vocês são como uma neblina passageira, que aparece por algum tempo e logo depois desaparece.

15O que vocês deveriam dizer é isto: “Se Deus quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo.”

16Porém vocês são orgulhosos e vivem se gabando. Todo esse orgulho é mau.

17Portanto, comete pecado a pessoa que sabe fazer o bem e não faz.

Tiago 5

Aviso aos ricos

1Agora, ricos, escutem! Chorem e gritem pelas desgraças que vocês vão sofrer!

2As suas riquezas estão podres, e as suas roupas finas estão comidas pelas traças.

3O seu ouro e a sua prata estão cobertos de ferrugem, e essa ferrugem será testemunha contra vocês e, como fogo, comerá o corpo de vocês. Nestes últimos tempos vocês têm amontoado riquezas

4e não têm pago os salários das pessoas que trabalham nos seus campos. Escutem as suas reclamações! Os gritos dos que trabalham nas colheitas têm chegado até os ouvidos de Deus, o Senhor Todo-Poderoso.

5Vocês têm tido uma vida de luxo e prazeres aqui na terra e estão gordos como gado pronto para o matadouro.

14 E, entretanto, não sabeis o que acontecerá amanhã! Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece.

15 Em vez de dizerdes: “Se Deus quiser, viveremos e faremos esta ou aquela coisa”.

16 Mas agora vós vos jactais das vossas presunções. Toda jactância desse gênero é viciosa.

17 Aquele que souber fazer o bem, e não o faz, peca.

Tiago 5

1 Vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que sobre vós virão.

2 Vossas riquezas apodreceram e vossas roupas foram comidas pela traça.

3 Vosso ouro e vossa prata enferrujaram-se e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e devorará vossas carnes como fogo. Entesourastes nos últimos dias!

4 Eis que o salário, que defraudastes aos trabalhadores que ceifavam os vossos campos, clama, e seus gritos de ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos.

5 Tendes vivido em delícias e em dissoluções sobre a terra, e saciastes os vossos corações para o dia da matança!

14E, no entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! Com efeito, não passais de um vapor que se vê por alguns instantes e depois logo se desfaz.

15Em vez de dizer: "Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo",

16vós vos jactais de vossas fanfarronadas! Ora, toda jactância desse gênero é má.

17Assim, aquele que sabe fazer o bem e não o faz incorre em pecado.

Tiago 5

1Pois bem, agora vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que estão para vos sobrevir.

2A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão carcomidas pelas traças.

3O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados e a sua ferrugem testemunhará contra vós e devorará as vossas carnes. Entesourastes como que um fogo nos tempos do fim!

4Lembrai-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos.

5 Vivestes faustosamente na terra e vos regalastes; vós vos saciastes no dia da matança.

14como é que sabem o que vai acontecer amanhã? A vossa vida não passa de um vapor que se forma e logo se esvai.

15O que deveriam dizer é: “Se o Senhor quiser, e se estivermos vivos, haveremos de fazer isto e aquilo.”

16Em vez disso, continuam a orgulhar-se das vossas capacidades, esquecendo-se de que essa segurança orgulhosa é um mal.

17Quem sabe fazer o bem e não o pratica está a pecar.

Tiago 5

Aviso aos ricos

1E agora vocês, os ricos: deviam chorar e lamentar-se por causa das desgraças que hão de vir às vossas vidas.

2As vossas riquezas apodrecem de inutilidade. A vossa roupa vai sendo comida pela traça.

3O vosso ouro e a vossa prata são corroídos. As próprias riquezas em que confiavam consumirão como fogo a vossa carne. Os bens que têm acumulado serão evidências contra vocês nos últimos dias.

4Não pagaram o salário justo aos que trabalharam nas vossas terras. O protesto desses trabalhadores sobe até aos ouvidos do Senhor dos exércitos!

5Têm vivido aqui na Terra no meio de luxo e na satisfação dos vossos próprios desejos. Têm engordado os vossos

6 tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

7 Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do SENHOR. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

8 Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do SENHOR está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.

10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do SENHOR.

11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o SENHOR lhe deu; porque o SENHOR é cheio de terna misericórdia e compassivo.

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

12 Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

6Vocês têm condenado e matado os inocentes, e eles não podem fazer nada contra vocês.

Vários conselhos

7Por isso, irmãos, tenham paciência até que o Senhor venha. Vejam como o lavrador espera com paciência que a sua terra dê colheitas preciosas. Ele espera pacientemente pelas chuvas do outono e da primavera.

8Vocês também precisam ter paciência. Não desanimem, pois o Senhor virá logo.

9Irmãos, não se queixem uns dos outros para não serem julgados por Deus. O Juiz está perto, pronto para vir.

10Lembrem dos profetas que falaram em nome do Senhor e os tomem como exemplo de paciência nos momentos de sofrimento.

11E nós achamos que eles foram felizes por terem suportado o sofrimento com paciência. Vocês têm ouvido a respeito da paciência de Jó e sabem como no final Deus o abençoou. Porque o Senhor é cheio de bondade e de misericórdia.

12Acima de tudo, meus irmãos, quando vocês prometerem alguma coisa, não jurem pelo céu, nem pela terra, nem por nada mais. Digam somente “sim”, quando

6 Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resistiu.

7 Tende, pois, paciência, meus irmãos, até a vinda do Senhor. Vede o lavrador: ele aguarda o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e a da primavera.

8 Tende também vós paciência e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima.

9 Não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta.

10 Tomai, irmãos, por modelo de paciência e de coragem os profetas, que falaram em nome do Senhor.

11 Vós sabeis que felicitamos os que suportam os sofrimentos de Jó. Vós conheceis o fim em que o Senhor o colocou, porque o Senhor é misericordioso e compassivo.

12 Antes de mais nada, meus irmãos, abstende-vos de jurar. Não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem empregueis qualquer outra fórmula de juramento. Que vosso sim, seja sim; que vosso não, seja

6Condenastes o justo e o pusestes à morte: ele não vos resiste.

A vinda do Senhor

7Sede, pois, pacientes, irmãos, até a vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando por ele pacientemente até que venham as chuvas temporãs e as serôdias.

8Assim, também vós, esperai com paciência e fortalecei os vossos corações, porque a Vinda do Senhor está próxima.

9Irmãos, não murmureis uns contra os outros, para que não sejais julgados. Lembrai-vos de que o Juiz está às portas.

10Tomai como exemplo de uma vida de sofrimento e de paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11Notai que temos por bem-aventurados os que perseveraram pacientemente. Ouvistes falar da paciência de Jó e sabeis qual o fim que Deus lhe deu. Com efeito, *o Senhor é misericordioso e compassivo.*

Exortações finais

12Especialmente, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem péla terra, nem por outra coisa qualquer. Antes, seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não, a fim de não incorrerdes em julgamento.

corações, como um animal para o dia da matança.

6Condenaram e mataram o inocente, o qual não conseguiu resistir-vos!

Paciência no sofrimento

7Mas vocês, irmãos, sejam pacientes, aguardando a vinda do Senhor. O lavrador também espera com paciência o precioso fruto da terra, assim como as primeiras e as últimas chuvas.

8Sejam então perseverantes, enchendo o coração de força, porque a vinda do Senhor aproxima-se.

9Irmãos, não andem sempre em queixas uns contra os outros para que não sejam condenados pelo Senhor. E não se esqueçam de que o grande Juiz está à porta.

10Tomem como exemplo de resistência e coragem os profetas, aqueles que vos falaram em nome do Senhor.

11Sempre temos considerado felizes aqueles que resistem perante as provações. Ouviram da paciência de Job e viram o que, por fim, o Senhor lhe concedeu. Porque o Senhor é cheio de bondade e de compaixão.

12Sobretudo, nunca façam juras, meus irmãos; nem pelo céu, nem pela Terra, ou por outra coisa qualquer. Quando tiverem que dizer sim, digam simplesmente “sim”,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	for sim, e “não”, quando for não, para que Deus não os condene.	não. Assim não caireis no golpe do julgamento.		e quando for não, digam “não”, para que não venham a ser condenados.
				Poder da oração
13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.	13Se algum de vocês está sofrendo, ore. Se alguém está contente, cante hinos de agradecimento.	13 Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante.	13Sofre alguém dentre vós um contratempo? Recorra à oração. Está alguém alegre? Cante.	13Se alguém no vosso meio estiver aflito ore a Deus. Quem estiver contente, louve a Deus.
14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do SENHOR.	14Se algum de vocês estiver doente, que chame os presbíteros da igreja, para que façam oração e ponham azeite na cabeça dessa pessoa em nome do Senhor.	14 Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor.	14Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor.	14Se alguém estiver doente chame os anciãos da igreja, os quais orarão por ele e derramarão sobre ele azeite, em nome do Senhor.
15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o SENHOR o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.	15Essa oração, feita com fé, salvará a pessoa doente. O Senhor lhe dará saúde e perdoará os pecados que tiver cometido.	15 A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, lhe serão perdoados.	15A oração da fé salvará o doente e o Senhor o porá de pé; e se tiver cometido pecados, estes serão perdoados.	15A oração feita com fé curará o doente e o Senhor o levantará. Se tiver cometido pecados ser-lhe-ão perdoados.
16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.	16Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e façam oração uns pelos outros, para que vocês sejam curados. A oração de uma pessoa obediente a Deus tem muito poder.	16 Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia.	16Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder.	16Confessem as vossas faltas uns aos outros e orem também uns pelos outros; assim serão curados. A oração feita por um justo alcançará resultados muito grandes.
17 Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.	17O profeta Elias era um ser humano como nós. Ele orou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e meio não choveu sobre a terra.	17 Elias era um homem pobre como nós e orou com fervor para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu.	17Assim, Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses.	17Elias, por exemplo, era um homem com a mesma natureza que nós e, orando, pediu com fervor que não chovesse. E durante três anos e meio não choveu sobre a terra.
18 E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.	18Depois orou outra vez, e então choveu, e a terra deu a sua colheita.	18 Orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra deu o seu fruto.	18Em seguida, tornou a orar e o céu deu a sua chuva e a terra voltou a produzir o seu fruto.	18Depois, tornou a orar e o céu deu chuva e a terra voltou a produzir os seus frutos.
19 Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,	19Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade, e outro o fizer voltar para o bom caminho,	19 Meus irmãos, se alguém fizer voltar ao bom caminho algum de vós que se afastou para longe da verdade,	19Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e outro o reconduzir,	19Se algum de vocês se tiver desviado da verdade e outro o ajudar a voltar, irmãos,
20 sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.	20lembrem disto: quem fizer um pecador voltar do seu mau caminho salvará da morte esse pecador e fará com que muitos pecados sejam perdoados.	20 saiba: aquele que fizer um pecador retroceder do seu erro, salvará sua alma da morte e fará desaparecer uma multidão de pecados.	20saiba que aquele que reconduz um pecador desencaminhado salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.	20lembrem-se disto: aquele que ajuda qualquer pecador a deixar o seu erro salvará essa alma da morte e contribuirá para o perdão de muitos pecados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Primeira carta de Pedro

1 Pedro 1

Saudação

1 Eu, Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta ao povo de Deus que vive espalhado nas províncias do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.
2 Vocês foram escolhidos de acordo com o propósito de Deus, o Pai. E pelo Espírito de Deus vocês foram feitos um povo dedicado a ele a fim de obedecerem a Jesus Cristo e ficarem purificados pelo seu sangue. Que vocês tenham, mais e mais, a graça e a paz de Deus!

Esperança no meio das provações

3 Louvemos ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa da sua grande misericórdia, ele nos deu uma nova vida pela ressurreição de Jesus Cristo. Por isso o nosso coração está cheio de uma esperança viva.
4 Assim esperamos possuir as ricas bênçãos que Deus guarda para o seu povo. Ele as guarda no céu, onde elas não perdem o valor e não podem se estragar, nem ser destruídas.
5 Essas bênçãos são para vocês que, por meio da fé, são guardados pelo poder de Deus para a salvação que está pronta para ser revelada no fim dos tempos.

6 Alegrem-se por isso, se bem que agora é possível que vocês fiquem tristes por

CATÓLICA - AVE MARIA

1 São Pedro

1 São Pedro 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são estrangeiros e estão espalhados no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia

2 – eleitos segundo a presciência de Deus Pai, e santificados pelo Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e receber a sua parte da aspersão do seu sangue. A graça e a paz vos sejam dadas em abundância.

3 Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande misericórdia ele nos fez renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma viva esperança,

4 para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, reservada para vós nos céus;

5 para vós que sois guardados pelo poder de Deus, por causa da vossa fé, para a salvação que está pronta para se manifestar nos últimos tempos.

6 É isso o que constitui a vossa alegria, apesar das aflições passageiras a vos serem causadas ainda por diversas provações,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 1

Endereço e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos

2 segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue. Graça e paz vos sejam concedidas abundantemente!

Introdução. A herança concedida pelo Pai

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva,

4 para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós,

5 os que, mediante a fé, fostes guardados pelo poder de Deus para a salvação prestes a revelar-se no tempo do fim.

Amor e fidelidade para com Cristo

6 Nisso deveis alegrar-vos, ainda que agora, se necessário, sejais contristados

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 Pedro

1 Pedro 1

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos que vivem como estrangeiros no mundo, espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, província da Ásia e Bitínia.

2 Deus o Pai escolheu-vos, sabendo que haveriam de tornar-se seus. E o Espírito Santo tem-vos santificado, pelo sangue de Jesus Cristo, tornando-vos capazes de lhe obedecer. Que Deus vos dê a sua graça e a sua paz em abundância.

A esperança da vida eterna

3 Toda a honra seja dada a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois foi a sua grande misericórdia que nos fez nascer de novo para uma esperança viva, pela ressurreição de Cristo de entre os mortos,

4 para a posse da herança que Deus vos reservou nos céus, que não poderá nem alterar-se, nem deteriorar-se, nem desaparecer.

5 Por meio da fé, Deus guarda-vos pelo seu poder para a salvação que há de manisfestar-se antes do fim dos tempos.

6 É caso para estarem bem alegres com isso, ainda que por algum tempo sofram provações diversas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

algum tempo, por causa dos muitos tipos de provações que vocês estão sofrendo.

7 Essas provações são para mostrar que a fé que vocês têm é verdadeira. Pois até o ouro, que pode ser destruído, é provado pelo fogo. Da mesma maneira, a fé que vocês têm, que vale muito mais do que o ouro, precisa ser provada para que continue firme. E assim vocês receberão aprovação, glória e honra, no dia em que Jesus Cristo for revelado.

8 Vocês o amam, mesmo sem o terem visto, e creem nele, mesmo que não o estejam vendo agora. Assim vocês se alegram com uma alegria tão grande e gloriosa, que as palavras não podem descrever.

9 Vocês têm essa alegria porque estão recebendo a sua salvação, que é o resultado da fé que possuem.

10 Foi a respeito dessa salvação que os profetas perguntaram e procuraram saber com muito cuidado. Eles profetizaram a respeito da salvação que Deus ia dar a vocês

11 e procuraram saber em que tempo e como essa salvação ia acontecer. O Espírito de Cristo, que estava neles, indicava esse tempo, ao predizer os sofrimentos que Cristo teria de suportar e a glória que viria depois.

12 Quando os profetas falaram a respeito das verdades que vocês têm ouvido agora, Deus revelou a eles que o trabalho que faziam não era para o benefício deles, mas para o bem de vocês. Os mensageiros

CATÓLICA - AVE MARIA

7 para que a prova a que é submetida a vossa fé (mais preciosa que o ouro perecível, o qual, entretanto, não deixamos de provar ao fogo) redunde para vosso louvor, para vossa honra e para vossa glória, quando Jesus Cristo se manifestar.

8 Esse Jesus vós o amais, sem o terdes visto; credes nele, sem o verdes ainda, e isso é para vós a fonte de uma alegria inefável e gloriosa,

9 porque vós estais certos de obter, como preço de vossa fé, a salvação de vossas almas.

10 Esta salvação tem sido o objeto das investigações e das meditações dos profetas que proferiram oráculos sobre a graça que vos era destinada.

11 Eles investigaram a época e as circunstâncias indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava e que profetizava os sofrimentos do mesmo Cristo e as glórias que os deviam seguir.

12 Foi-lhes revelado que propunham não para si mesmos, senão para vós, essas revelações que agora vos têm sido anunciadas por aqueles que vos pregaram o Evangelho da parte do Espírito Santo

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

por um pouco de tempo, em virtude de várias provações,

7 a fim de que a autenticidade comprovada da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, cuja genuinidade é provada pelo fogo, alcance louvor, glória e honra por ocasião da Revelação de Jesus Cristo.

8 A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa,

9 pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

A revelação profética do Espírito

10 A respeito dessa salvação investigaram e pesquisaram os profetas que profetizavam a respeito da graça que vos era destinada,

11 procurando saber a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após.

12 A eles foi revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu, e ao

O LIVRO (Versão de Portugal)

7 Estas tribulações são apenas para provar a vossa fé, para mostrar que é forte e genuína. Está a ser testada como ouro que é purificado pelo fogo. Mas a vossa fé é muito mais preciosa do que o simples ouro. Por isso, se a vossa fé permanecer forte, depois de testada pelo fogo, resultará em louvor, glória e honra no dia da vinda de Jesus Cristo.

8 Vocês amam a Cristo sem nunca o terem visto. Mesmo agora, não o vendo, mas crendo nele, alegram-se com uma felicidade indescritível e cheia de glória,

9 porque estão a receber a salvação das vossas almas, que é o resultado da vossa fé nele.

10 Esta salvação foi algo que os profetas investigaram e procuraram conhecer, ao referir-se à graça que vos é dada,

11 interrogando-se sobre o tempo e a que circunstâncias o Espírito de Cristo, que estava neles, se referia. Porque os levava a escrever sobre acontecimentos que haveriam de ter lugar com Cristo, os seus sofrimentos e a glória que haveria de seguir-se.

12 Foi-lhes assim revelado que essas coisas não teriam lugar naquele tempo, mas nos nossos dias. E agora estas boas novas têm-vos sido anunciadas por aqueles que vos pregaram pelo Espírito Santo enviado do

pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;

15 pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,

16 porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

do evangelho, que falaram pelo poder do Espírito Santo, mandado do céu, anunciaram a vocês essas verdades. Essas são coisas que até os anjos gostariam de entender.

Uma vida santa

13Portanto, estejam prontos para agir. Continuem alertas e ponham toda a sua esperança na bênção que será dada a vocês quando Jesus Cristo for revelado.

14Sejam obedientes a Deus e não deixem que a vida de vocês seja dominada por aqueles desejos que vocês tinham quando ainda eram ignorantes.

15Pelo contrário, sejam santos em tudo o que fizerem, assim como Deus, que os chamou, é santo.

16Porque as Escrituras Sagradas dizem: “Sejam santos porque eu sou santo.”

17Quando oram a Deus, vocês o chamam de Pai, ele que julga com igualdade as pessoas, de acordo com o que cada uma tem feito. Portanto, durante o resto da vida de vocês aqui na terra tenham respeito a ele.

18Pois vocês sabem o preço que foi pago para livrá-los da vida inútil que herdaram dos seus antepassados. Esse preço não foi uma coisa que perde o seu valor como o ouro ou a prata.

19Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como um cordeiro sem defeito nem mancha.

enviado do céu. Revelações essas que os próprios anjos desejam contemplar.

13 Cingi, portanto, os rins do vosso espírito, sede sóbrios e colocai toda vossa esperança na graça que vos será dada no dia em que Jesus Cristo aparecer.

14 À maneira de filhos obedientes, já não vos amoldeis aos desejos que tínheis antes, no tempo da vossa ignorância.

15 A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações, pois está escrito:

16 Sede santos, porque eu sou santo (Lv 11,44).

17 Se invocais como Pai aquele que, sem distinção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor durante o tempo da vossa peregrinação.

18 Porque vós sabeis que não é por bens perecíveis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa vã maneira de viver, recebida por tradição de vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo,

19 o Cordeiro imaculado e sem defeito algum, aquele que foi predestinado antes da criação do mundo

qual os anjos desejam ardentemente perscrutar.

Requisitos da vida nova. Santidade do neófito

13Por isso, com prontidão de espírito, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será trazida por ocasião da Revelação de Jesus Cristo.

14Como filhos obedientes, não consintais em modelar a vossa vida de acordo com as paixões de outrora, do tempo da vossa ignorância.

15Antes, como é santo aquele que vos chamou, tomai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento,

16porque está escrito: *Sede santos, porque eu sou santo.*

17E se chamais Pai aquele que com imparcialidade julga a cada um de acordo com as suas obras, portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio.

18Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com *prata* ou com *ouro*, que fostes *resgatados* da vida fútil que herdastes dos vossos pais,

19mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula,

céu. Para elas os anjos no céu desejam bem atentar.

Sejam santos

13Portanto, com um espírito alerta e com sobriedade, coloquem a vossa esperança na graça que será vossa quando Jesus Cristo voltar.

14Como filhos obedientes de Deus, não se conformem com a maldade de quando viviam na ignorância.

15Mas tal como é santo aquele que vos chamou sejam também santos em toda a vossa maneira de viver.

16Porque ele próprio disse: “Sejam santos, porque eu sou santo.”

17E lembrem-se de que o vosso Pai divino, a quem oram, não julga com favoritismos. Ele vos julgará com perfeita justiça por tudo o que tiverem feito. Por isso, conduzam-se com temor reverente para com Deus, durante a vossa passagem aqui na Terra.

18Sabem que Deus pagou um preço para vos resgatar daquela forma inútil de vida que receberam, por tradição, dos vossos pais. E esse resgate pagou-o não com ouro ou prata,

19mas com o precioso sangue de Cristo, o cordeiro de Deus, sem pecado e sem mancha.

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

24 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

25 a palavra do SENHOR, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 2

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências,

2 desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,

20Ele foi escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos tempos em benefício de vocês.

21Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus.

22Agora que vocês já se purificaram pela obediência à verdade e agora que já têm um amor sincero pelos irmãos na fé, amem uns aos outros com todas as forças e com um coração puro.

23Pois vocês, pela viva e eterna palavra de Deus, nasceram de novo como filhos de um Pai que é imortal e não de pais mortais.

24Como dizem as Escrituras Sagradas: “Todos os seres humanos são como a erva do campo, e a grandeza deles é como a flor da erva. A erva seca, e a flor cai,

25mas a palavra do Senhor dura para sempre.” Esta é a palavra que o evangelho trouxe para vocês.

1 Pedro 2

A pedra viva e a nação dedicada a Deus

1Portanto, abandonem tudo o que é mau, toda mentira, fingimento, inveja e críticas injustas.

2Sejam como criancinhas recém-nascidas, desejando sempre o puro leite espiritual, para que, bebendo dele, vocês possam crescer e ser salvos.

20 e que nos últimos tempos foi manifestado por amor de vós.

21 Por ele tendes fé em Deus, que o ressuscitou dos mortos e glorificou, a fim de que vossa fé e vossa esperança se fixem em Deus.

22 Em obediência à verdade, tendes purificado as vossas almas para praticardes um amor fraterno sincero. Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração.

23 Pois fostes regenerados não de uma semente corruptível, mas pela Palavra de Deus, semente incorruptível, viva e eterna.

24 Porque toda carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva. Seca-se a erva e cai a flor, mas a palavra do Senhor permanece eternamente (Is 40,6s). Ora, essa palavra é a que vos foi anunciada pelo Evangelho.

1 São Pedro 2

1 Deponde, pois, toda malícia, toda astúcia, fingimentos, invejas e toda espécie de maledicência.

2 Como crianças recém-nascidas, desejai com ardor o leite espiritual que vos fará crescer para a salvação,

20conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos tempos, por causa de vós.

21Por ele, vós crestes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, de modo que a vossa fé e a vossa esperança estivessem postas em Deus.

A regeneração pela Palavra

22Pela obediência à verdade purificastes as vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. Amai-vos uns aos outros ardorosamente e com coração puro.

23Fostes regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva de Deus, a qual permanece para sempre.

24Com efeito, *toda a carne é como erva e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva e a sua flor caiu*;

25*mas a Palavra do Senhor permanece para sempre.* Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho.

1 Pedro 2

1Portanto, rejeitando toda maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e de inveja e toda maledicência,

2desejai, como crianças recém-nascidas, o leite não adulterado da palavra, a fim de que por ele cresçais para a salvação,

20Deus designou-o com esse propósito, ainda antes da criação do mundo, mas foi agora manifestado, nesta fase final da história, para vosso bem.

21Por seu intermédio, confiam em Deus que o ressuscitou da morte e o glorificou, para que a vossa fé e esperança descansem em Deus.

22Agora podem sentir um amor fraterno, não fingido, porque as vossas almas foram purificadas pela obediência à verdade. Amem-se pois uns aos outros de todo o coração.

23Porque nasceram de novo, não de uma semente perecível, mas de uma semente imortal, pela palavra de Deus viva e que permanece para sempre.

24Como o profeta diz: “O ser humano é como a erva, e todo o seu esplendor é como as flores que morrem. A erva seca e as flores caem,

25mas a palavra do Senhor permanece para sempre.” E esta palavra é a boa nova que vos foi anunciada.

1 Pedro 2

1Portanto, deixem toda a maldade e todo o engano. Ponham de parte a falta de sinceridade, o ciúme, o falar mal uns dos outros.

2-3Se já experimentaram a bondade do Senhor, clamem pelo leite espiritual puro, como faz um bebé, para que por ele possam crescer na vossa salvação.

3 se é que já tendes a experiência de que o SENHOR é bondoso.

4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

3Pois, como dizem as Escrituras Sagradas: "Vocês já descobriram por vocês mesmos que o Senhor é bom."

4Cheguem perto dele, a pedra viva que os seres humanos rejeitaram como inútil, mas que Deus escolheu como de grande valor.

5Vocês, também, como pedras vivas, deixem que Deus os use na construção de um templo espiritual onde vocês servirão como sacerdotes dedicados a Deus. E isso para que, por meio de Jesus Cristo, ofereçam sacrifícios que Deus aceite.

6Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Eu escolhi uma pedra de muito valor, que agora ponho em Sião como a pedra principal do alicerce. Quem crer nela não ficará desiludido."

7Essa pedra é de muito valor para vocês, os que creem. Mas, para os que não creem, "A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas."

8E em outra parte as Escrituras Sagradas dizem: "Esta é a pedra em que as pessoas vão tropeçar, a rocha que vai fazê-las cair." Essas pessoas tropeçaram porque não creram na mensagem, de acordo com a vontade de Deus para elas.

9Mas vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que

3 se é que tendes saboreado quão suave é o Senhor (Sl 33,9).

4 Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus;

5 e quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

6 Por isso lê-se na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa: quem nela puser sua confiança não será confundido (Is 28,16).

7 Para vós, portanto, que tendes crido, cabe a honra. Mas, para os incrédulos, a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo (Sl 117,22; Is 8,14).

8 Nela tropeçam porque não obedecem à palavra; e realmente era tal o seu destino.

9 Vós, porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa.

3já que *provastes que o Senhor é bondoso.*

O novo sacerdócio

4Chegai-vos a ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa.

5Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos em um edifício espiritual, dedicai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.

6Com efeito, nas Escrituras se lê: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; quem nela crê não será confundido.*

7Isto é, para vós que credes ela será um tesouro precioso, mas para os que não crêem, *a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular,*

8*uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair.* Eles tropeçam porque não crêem na Palavra, para o que também foram destinados.

9Mas vós sois uma *raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade*, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa,

A pedra viva e um povo escolhido

4Cheguem-se a Cristo que é a rocha viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas de grande valor para Deus que a escolheu.

5Vocês também se tornaram pedras vivas para Deus usar na edificação da sua casa espiritual. E são seus santos sacerdotes para através de Jesus Cristo lhe apresentar ofertas do seu agrado.

6Como a Escritura o declara: "Eis que ponho em Sião a principal pedra da construção, pedra de muito valor, cuidadosamente escolhida. Aquele que nele crer não será envergonhado."

7Sim, ele é, para vocês que creem, algo de muito precioso; mas para os que o rejeitam: "A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra fundamental do edifício."

8E as Escrituras dizem também noutra parte: "Ele é uma pedra de tropeço, e uma rocha que os fará cair." Eles tropeçam porque não dão ouvidos à palavra de Deus, nem lhe obedecem, e assim terão o fim para que foram destinados.

9Mas vocês são uma família escolhida por Deus, são sacerdotes ao serviço do Rei, são uma nação santa, um povo que Deus adquiriu para que possam mostrar aos outros a grandeza de Deus que vos

10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

A vida exemplar cristã: deveres para com os não crentes e para com as autoridades

11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma,

12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do SENHOR, quer seja ao rei, como soberano,

14 quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.

15 Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;

16 como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz.

10Antes, vocês não eram o povo de Deus, mas agora são o seu povo; antes, não conheciam a misericórdia de Deus, mas agora já receberam a sua misericórdia.

A conduta do cristão

11Queridos amigos, lembrem que vocês são estrangeiros de passagem por este mundo. Peço, portanto, que evitem as paixões carnais que estão sempre em guerra contra a alma.

12A conduta de vocês entre os pagãos deve ser boa, para que, quando eles os acusarem de criminosos, tenham de reconhecer que vocês praticam boas ações, e assim louvem a Deus no dia da sua vinda.

13Por causa do Senhor, sejam obedientes a toda autoridade humana: ao Imperador, que é a mais alta autoridade;

14e aos governadores, que são escolhidos por ele para castigar os criminosos e elogiar os que fazem o bem.

15Pois Deus quer que vocês façam o bem para que os ignorantes e tolos não tenham nada que dizer contra vocês.

16Vivam como pessoas livres. Não usem a liberdade para encobrir o mal, mas vivam como escravos de Deus.

10 Vós que outrora não éreis seu povo, mas agora sois povo de Deus; vós que outrora não tínheis alcançado misericórdia (Os 2,25), mas agora alcançastes misericórdia.

11 Caríssimos, rogo-vos que, como estrangeiros e peregrinos, vos abstenhais dos desejos da carne, que combatem contra a alma.

12 Comportai-vos nobremente entre os pagãos. Assim, naquilo em que vos caluniam como malfeitores, chegarão, considerando vossas boas obras, a glorificar a Deus no dia em que ele os visitar.

13 Por amor do Senhor, sede submissos, pois, a toda autoridade humana,

14 quer ao rei como a soberano, quer aos governadores como enviados por ele para castigo dos malfeitores e para favorecer as pessoas honestas.

15 Porque esta é a vontade de Deus que, praticando o bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos.

16 Comportai-vos como homens livres, e não à maneira dos que tomam a liberdade como véu para encobrir a malícia, mas vivendo como servos de Deus.

10vós que outrora *não* éreis *povo*, mas agora sois o Povo de Deus, *que não tínheis alcançado misericórdia*, mas agora *alcançastes misericórdia.*

Deveres dos cristãos: entre os gentios

11Amados, exorto-vos, como a *peregrinos e forasteiros* neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnais que promovem guerra contra a alma.

12Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fósseis malfeitores, vendo as vossas boas obras glorifiquem a Deus, no dia da Visitação.

Para com as autoridades

13Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, seja ao rei, como soberano,

14seja aos governadores, como enviados seus para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem,

15pois esta é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos.

16Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos de Deus.

chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

10Antes, não eram considerados povo de Deus; agora sim. Antes, não conheciam a misericórdia de Deus; agora as vossas vidas foram alcançadas por essa misericórdia.

11Irmãos, aqui nesta Terra vivem apenas de passagem, como estrangeiros; por isso, peço-vos que se mantenham afastados dos prazeres corruptos, pois combatem a vossa própria alma.

12Tenham cuidado quanto à maneira como se comportam no meio dos gentios; porque assim, mesmo que vos caluniem como malfeitores, acabarão por dar glória a Deus, quando Cristo voltar, por causa das vossas boas obras.

O respeito pela autoridade

13Por amor do Senhor, obedeçam às autoridades, seja o rei, por ser a maior autoridade,

14ou aqueles que, a mando dele, governam e estão encarregados de reprimir os que praticam o mal e louvar os que fazem o bem.

15É a vontade de Deus que, praticando o bem, tapem a boca aos homens ignorantes nas suas conversas loucas.

16Vocês são pessoas livres, mas isso não representa liberdade para fazer o mal, antes sim para servirem a Deus.

17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

18 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;

19 porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

20 Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.

21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,

22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

17Respeitem todas as pessoas, amem os seus irmãos na fé, temam a Deus e respeitem o Imperador.

Cristo, exemplo para os sofredores

18Vocês, empregados, sejam obedientes aos seus patrões e os respeitem, não somente os que são bons e compreensivos, mas também aqueles que os tratam mal.

19Se vocês suportarem sofrimentos injustos, sabendo que esta é a vontade de Deus, ele abençoará vocês por causa disso.

20Pois, se vocês fazem o mal e são castigados, qual é o merecimento de suportarem com paciência o castigo? Mas, se vocês sofrem por terem feito o bem e suportam esse sofrimento com paciência, Deus os abençoará por causa disso,

21pois foi para isso que ele os chamou. O próprio Cristo sofreu por vocês e deixou o exemplo, para que sigam os seus passos.

22Ele não cometeu nenhum pecado, e nunca disse uma só mentira.

23Quando foi insultado, não respondeu com insultos. Quando sofreu, não ameaçou, mas pôs a sua esperança em Deus, o justo Juiz.

24O próprio Cristo levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos uma vida correta. Por meio dos ferimentos dele vocês foram curados.

25Vocês eram como ovelhas que haviam perdido o caminho, mas agora foram

17 Sede educados para com todos, amai os irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.

18 Servos, sede obedientes aos senhores com todo o respeito, não só aos bons e moderados, mas também aos de caráter difícil.

19 Com efeito, é coisa agradável a Deus sofrer contrariedades e padecer injustamente, por motivo de consciência para com Deus.

20 Que mérito teria alguém se suportasse pacientemente os açoites por ter praticado o mal? Ao contrário, se é por ter feito o bem que sois maltratados, e se o suportardes pacientemente, isso é coisa agradável aos olhos de Deus.

21 Ora, é para isso que fostes chamados. Também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos.

22 Ele não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca (Is 53,9).

23 Ele, ultrajado, não retribuía com idêntico ultraje; ele, maltratado, não proferia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça.

24 Carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro para que, mortos aos nossos pecados, vivamos para a justiça. Por fim, por suas chagas fomos curados (Is 53,5).

25 Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao Pastor e guarda das vossas almas.

17Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, tributai honra ao rei.

Para com os senhores exigentes

18Vós, criados, sujeitai-vos, com todo o respeito, aos vossos senhores, não só aos bons e razoáveis, mas também aos perversos.

19É louvável" que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente por amor de Deus.

20Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes errado? Ao contrário, se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto sim constitui uma ação louvável diante de Deus.

21Com efeito, para isto é que fostes chamados, pois que também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos.

22Ele não cometeu nenhum pecado; *mentira nenhuma foi achada em sua boca.*

23Quando injuriado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça.

24Sobre o madeiro, *levou os nossos pecados* em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. *Por suas feridas fostes curados*,

25pois estáveis *desgarrados como ovelhas* mas agora retornastes ao Pastor e Supervisor das vossas almas.

17Respeitem toda a gente. Amem os vossos irmãos na mesma fé. Temam a Deus. Honrem o chefe da vossa nação.

18Vocês, servos, devem respeitar a autoridade dos vossos senhores; não só dos bons e humanos, como daqueles que têm um carácter duro.

19Porque é coisa apreciável se sofrerem e suportarem contrariedades injustamente, por terem agido conforme a vossa consciência para com Deus!

20Contudo, nenhum mérito há em suportar o sofrimento e a oposição, quando se praticou o mal. Mas se fizerem o que é justo e sofrerem com isso, suportando as contrariedades, isso é agradável a Deus.

21É para isto que foram chamados, pois também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos o exemplo, para que sigam os seus passos.

22Ele nunca cometeu pecado, e nunca enganou;

23nunca replicou aos que o insultavam e sofrendo nunca ameaçou; tudo entregava àquele que julga com justiça.

24Levou ele mesmo no seu corpo os nossos pecados sobre a cruz, para que mortos para o pecado pudéssemos viver para a justiça. Pelas suas feridas fomos sarados.

25Vocês eram como ovelhas desgarradas; mas voltaram agora para o pastor, o guarda das vossas almas.

1 Pedro 3

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

1 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,

2 ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.

3 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;

4 seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus.

5 Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,

6 como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente,

trazidos de volta para seguir o Pastor, que cuida da vida espiritual de vocês.

1 Pedro 3

A vida dos casados

1Assim também você, esposa, deve obedecer ao seu marido a fim de que, se ele não crê na mensagem de Deus, seja levado a crer pelo modo de você agir. Não será preciso dizer nada

2porque ele verá como a conduta de você é honesta e respeitosa.

3Não procure ficar bonita usando enfeites, penteados exagerados, joias ou vestidos caros.

4Pelo contrário, a beleza de você deve estar no coração, pois ela não se perde; ela é a beleza de um espírito calmo e delicado, que tem muito valor para Deus.

5Porque era assim que costumavam se enfeitar as mulheres do passado, as mulheres que eram dedicadas a Deus e que punham a sua esperança nele. Elas eram obedientes ao seu marido.

6Sara foi assim; ela obedecia a Abraão e o chamava de “meu senhor”. Você será agora sua filha se praticar o bem e não tiver medo de nada.

7Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus.

1 São Pedro 3

1 Vós, também, ó mulheres, sede submissas aos vossos maridos. Se alguns não obedecem à palavra, serão conquistados, mesmo sem a palavra da pregação, pelo simples procedimento de suas mulheres,

2 ao observarem vossa vida casta e reservada.

3 Não seja o vosso adorno o que aparece externamente: cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes;

4 mas tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus.

5 Era assim que outrora se ornavam as santas mulheres que esperavam em Deus; eram submissas a seus maridos,

6 como Sara que obedecia a Abraão, chamando-o de senhor. Dela vos tornais filhas pela prática do bem sem temor de perturbação alguma.

7 Do mesmo modo vós, ó maridos, comportai-vos sabiamente no vosso convívio com as vossas mulheres, pois são de um sexo mais fraco. Porquanto elas são herdeiras, com o mesmo direito que vós outros, da graça que dá a vida. Tratai-as

1 Pedro 3

No casamento

1Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres,

2ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso.

3Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, nem no trajar vestes finas,

4mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranqüilo, que é coisa preciosa diante de Deus.

5Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos.

6É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo.

7Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da

1 Pedro 3

Esposas e maridos

1Quanto às esposas, aceitem a autoridade dos seus maridos. Porque se alguns recusarem ouvir a palavra do Senhor, serão ganhos pelo comportamento digno das suas mulheres, ainda que sem palavras,

2considerando a vossa conduta pura e reverente.

3Não estejam preocupadas quanto à beleza exterior que consiste no arranjo dos cabelos, nas modas de vestuário ou no ouro.

4Que a vossa beleza seja sobretudo interior, feita do encanto permanente de um carácter terno e sossegado, o que é precioso diante de Deus.

5Esse era o tipo de beleza das santas mulheres que confiavam em Deus e que eram submissas aos seus maridos.

6Sara, por exemplo, sujeitava-se a Abraão, respeitando-o como chefe da casa. Se fizerem o mesmo, estão a ser verdadeiramente suas filhas, e não terão de temer nenhuma intimidação.

7Vocês, maridos, devem tratar as vossas mulheres igualmente com consideração e respeito, tendo em conta a sua condição feminina. Lembrem-se que partilharão com elas o privilégio da vida eterna. Caso

herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,

9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

10 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;

11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

12 Porque os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do SENHOR está contra aqueles que praticam males.

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

13 Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?
14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados;
15 antes, santificai a Cristo, como SENHOR, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo

Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês.

O dever de fazer o bem

8Finalmente, que todos vocês tenham o mesmo modo de pensar e de sentir. Amem uns aos outros e sejam educados e humildes uns com os outros.

9Não paguem mal com mal, nem ofensa com ofensa. Pelo contrário, paguem a ofensa com uma bênção porque, quando Deus os chamou, ele prometeu dar uma bênção a vocês.

10Como dizem as Escrituras Sagradas: "Quem quiser gozar a vida e ter dias felizes não fale coisas más e não conte mentiras.

11Afaste-se do mal e faça o bem; procure a paz e faça tudo para alcançá-la.

12Pois o Senhor olha com atenção as pessoas honestas e ouve os seus pedidos, porém é contra os que fazem o mal."

Sofrendo como seguidores de Cristo

13Se, de fato, vocês quiserem fazer o bem, quem lhes fará o mal?
14Como vocês serão felizes se tiverem de sofrer por fazerem o que é certo! Não tenham medo de ninguém, nem fiquem preocupados.
15Tenham no coração de vocês respeito por Cristo e o tratem como Senhor. Estejam sempre prontos para responder a

com todo o respeito, para que nada se oponha às vossas orações.

8 Finalmente, tende todos um só coração e uma só alma, sentimentos de amor fraterno, de misericórdia, de humildade.

9 Não pagueis mal com mal, nem injúria com injúria. Ao contrário, abençoai, pois para isso fostes chamados, para que sejais herdeiros da bênção.

10 Com efeito, quem quiser amar a vida e ver dias felizes, refreie sua língua do mal e seus lábios de palavras enganadoras;

11 aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos, atentos a seus rogos; mas a força do Senhor está contra os que fazem o mal (Sl 33,13-17).

13 Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal?

14 E até sereis felizes, se padecerdes alguma coisa por causa da justiça!

15 Portanto, não temais as suas ameaças e não vos turbeis. Antes, santificai em vossos corações Cristo, o Senhor. Estai

Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

Entre irmãos

8Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito.

9Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizei, porque para isto fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção.

10Com efeito, *aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras*;

11*afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e siga-a*;

12*porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas o rosto do Senhor se volta contra os que praticam o mal.*

Na perseguição

13E quem vos há de fazer mal, se sois zelosos do bem?

14Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! *Não tenhais medo nenhum deles, nem fiqueis conturbados*;

15antes, *santificai* a Cristo, *o Senhor*, em vossos corações, estando sempre prontos a

contrário, as vossas orações não serão eficazes.

8Finalmente, sejam todos unânimes, tendo os mesmos sentimentos, fraternos, cheios de compaixão e de humildade.

9Não paguem o mal com o mal, nem a injúria com a injúria. Pelo contrário, peçam que Deus abençoe esses que vos ferem, pois fomos chamados a sermos bons para os outros, e Deus nos abençoará com o que nos prometeu.
10"Se alguém ama a vida e pretende ter muitos anos para ser feliz, então evite dizer más palavras, e que se guarde da mentira;
11que se afaste do mal, que pratique o bem, que procure a paz e que seja constante nesse caminho.
12Porque os olhos do Senhor estão sempre a vigiar para proteger a vida dos que se conduzem com justiça; os seus ouvidos estão atentos quando chamam por ele. Mas o Senhor vira a sua cara aos que praticam o mal."

Fazendo o bem, ainda que sofrendo

13Que mal vos poderá ser feito, se forem zelosos na prática do bem?
14Mesmo que sofram por causa da justiça, isso tornar-vos-á felizes. Portanto não tenham medo desses tais, nem se perturbem.
15Deixem Cristo ser o Senhor exclusivo dos vossos corações. E se alguém vos perguntar a razão da vossa esperança,

aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,

16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,

17 porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal.

18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,

21 a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo;

qualquer pessoa que pedir que expliquem a esperança que vocês têm.

16 Porém façam isso com educação e respeito. Tenham sempre a consciência limpa. Assim, quando vocês forem insultados, os que falarem mal da boa conduta de vocês como seguidores de Cristo ficarão envergonhados.

17 Porque é melhor sofrer por fazer o bem, se for esta a vontade de Deus, do que por fazer o mal.

18 Pois o próprio Cristo sofreu uma vez por todas pelos pecados, um homem bom em favor dos maus, para levar vocês a Deus. Ele morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito,

19 e no espírito foi e pregou aos espíritos que estavam presos.

20 Estes eram os espíritos daqueles que não tinham obedecido a Deus, quando ele ficou esperando com paciência nos dias em que Noé estava construindo a barca. As poucas pessoas que estavam nela, oito ao todo, foram salvas pela água.

21 Aquela água representava o batismo, que agora salva vocês. Esse batismo não é lavar a sujeira do corpo, mas é o compromisso feito com Deus, o qual vem de uma consciência limpa. Essa salvação vem por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança, mas fazei-o com suavidade e respeito.

16 Tende uma consciência reta a fim de que, mesmo naquilo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditam o vosso santo procedimento em Cristo.

17 Aliás, é melhor padecer, se Deus assim o quiser, por fazer o bem do que por fazer o mal.

18 Pois também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Padeceu a morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito.

19 É nesse mesmo espírito que ele foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere, àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes,

20 quando Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram por meio da água.

21 Essa água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa, pela Ressurreição de Jesus Cristo.

dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede;

16 fazei-o, porém, com mansidão e respeito, conservando a vossa boa consciência, para que, se em alguma coisa sois difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o vosso bom comportamento em Cristo,

17 pois será melhor que sofrais — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal.

A ressurreição e a descida à mansão dos mortos

18 Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito,

19 no qual foi também pregar aos espíritos em prisão,

20 a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água.

21 Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste em uma remoção da imundície do corpo, mas em um compromisso solene de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo,

estejam sempre preparados para responder,

16 com delicadeza e respeito. Tenham uma boa consciência. Se os homens falarem mal de vocês, virão eles próprios a ficar envergonhados por vos terem acusado falsamente, ao verificarem a vossa boa conduta em Cristo.

17 Lembrem-se que, se Deus quiser que sofram, é melhor sofrer fazendo o bem do que fazendo o mal.

18 Cristo também sofreu. Ele morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos pecadores, para levar-nos a Deus. Foi morto fisicamente e tornou a viver pelo Espírito.

19 E foi no Espírito que visitou e pregou aos espíritos em prisão,

20 daqueles que já antes recusaram obedecer a Deus, apesar da paciência com que Deus esperava, enquanto Noé construía a arca, na qual apenas oito pessoas se salvaram da morte no dilúvio.

21 Isto é uma figura do batismo que agora vos salva pelo poder da ressurreição de Jesus Cristo. Não se trata de uma lavagem física do corpo pela água, mas sim voltarmo-nos para Deus, pedindo-lhe que limpe as nossas consciências do pecado.

22 o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.

1 Pedro 4

A morte para o pecado e a pureza de vida

1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

4 Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,

5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

6 pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

22que foi para o céu e está do lado direito de Deus, governando os anjos, as autoridades e os poderes do céu.

1 Pedro 4

Vidas transformadas

1Por isso, assim como Cristo sofreu no corpo, vocês também devem estar prontos, como ele estava, para sofrer. Porque aquele que sofre no corpo deixa de ser dominado pelo pecado.

2Então, de agora em diante, vivam o resto da sua vida aqui na terra de acordo com a vontade de Deus e não se deixem dominar pelas paixões humanas.

3No passado vocês já gastaram bastante tempo fazendo o que os pagãos gostam de fazer. Naquele tempo vocês viviam na imoralidade, nos desejos carnais, nas bebedeiras, nas orgias, na embriaguez e na nojenta adoração de ídolos.

4E agora os pagãos ficam admirados quando vocês não se juntam com eles nessa vida louca e imoral e por isso os insultam.

5Porém eles vão ter de prestar contas a Deus, que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6Pois o evangelho foi anunciado também aos mortos, os quais morreram por causa do julgamento de Deus, como morrem todos os seres humanos. O evangelho foi anunciado a eles a fim de que pudessem viver a vida espiritual como Deus quer que eles vivam.

Bons administradores dos dons de Deus

22 Esse Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades.

1 São Pedro 4

1 Assim, pois, como Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós desse mesmo pensamento: quem padeceu na carne rompeu com o pecado,

2 a fim de que, no tempo que lhe resta para o corpo, já não viva segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.

3 Baste-vos que no tempo passado tenhais vivido segundo os caprichos dos pagãos, em luxúrias, concupiscências, embriaguez, orgias, bebedeiras e criminosas idolatrias.

4 Estranham eles agora que já não vos lanceis com eles nos mesmos desregramentos de libertinagem, e por isso vos cobrem de calúnias.

5 Eles darão conta àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6 Pois para isso foi o Evangelho pregado também aos mortos; para que, embora sejam condenados em sua humanidade de carne, vivam segundo Deus quanto ao espírito.

22que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades.

1 Pedro 4

Rompimento com o pecado

1Pois que Cristo sofreu na carne, deveis também vós munir-vos desta convicção: aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado,

2a fim de viver o resto dos seus dias na carne, não mais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.

3Já é muito que no tempo passado tenhais realizado a vontade dos gentios, levando uma vida de dissoluções, de cobiças, de embriaguez, de glutonerias, de bebedeiras e de idolatrias abomináveis.

4Agora estranham que não vos entregueis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de injúrias,

5mas disto hão de dar contas àquele que está prestes a julgar os vivos e os mortos.

6Eis por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus.

À espera da Parousia

22Portanto, agora Cristo está sentado no céu, no lugar de honra à direita de Deus, onde todos os anjos, autoridades e poderes celestiais lhe estão sujeitos.

1 Pedro 4

Vivendo para Deus

1Uma vez que Cristo padeceu fisicamente por nós, também devem estar dispostos a sofrer, porque aquele que sofreu no seu corpo, rompeu com o pecado.

2Não devem gastar o resto da vossa vida terrena andando atrás de desejos meramente humanos, mas devem desejar fazer a vontade de Deus.

3Bem basta que no passado tenham seguido o estilo de vida dos gentios: o comportamento sexual libertino, o deboche, a embriaguez, as orgias, os vícios, as abomináveis idolatrias.

4Eles estranham que já não acompanhem com eles na mesma corrida desenfreada de dissolução e injuriam-vos.

5Mas terão de dar contas ao juiz de todos, dos vivos e dos mortos.

6Por isso, as boas novas foram pregadas mesmo aos que morreram, para que, ainda que os seus corpos tivessem recebido a sentença da morte, como toda a gente, os seus espíritos vivessem segundo o juízo de Deus.

7 Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.
8 Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.
9 Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

O sofrermos por Cristo é privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

14 Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

7O fim de todas as coisas está perto. Sejam prudentes e estejam alertas para poder orar.
8Acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados.

9Hospedem uns aos outros, sem reclamar.

10Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros!

11Quem prega pregue a palavra de Deus; quem serve sirva com a força que Deus dá. Façam assim para que em tudo Deus seja louvado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder para todo o sempre! Amém!

Tomando parte nos sofrimentos de Cristo

12Meus queridos amigos, não fiquem admirados com a dura prova de aflição pela qual vocês estão passando, como se alguma coisa fora do comum estivesse acontecendo a vocês.

13Pelo contrário, alegrem-se por estarem tomando parte nos sofrimentos de Cristo, para que fiquem cheios de alegria quando a glória dele for revelada.

14Vocês serão felizes se forem insultados por serem seguidores de Cristo, porque isso quer dizer que o glorioso Espírito de Deus veio sobre vocês.

7 O fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, prudentes e vigiai na oração.
8 Antes de tudo, mantende entre vós uma ardente caridade, porque a caridade cobre a multidão dos pecados (Pr 10,12).
9 Exercei a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração.

10 Como bons dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu:

11 a palavra, para anunciar as mensagens de Deus; um ministério, para exercê-lo com uma força divina, a fim de que em todas as coisas Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele seja dada a glória e o poder por toda a eternidade! Amém.

12 Caríssimos, não vos perturbeis no fogo da provação, como se vos acontecesse alguma coisa extraordinária.

13 Pelo contrário, alegrai-vos em ser participantes dos sofrimentos de Cristo, para que vos possais alegrar e exultar no dia em que for manifestada sua glória.

14 Se fordes ultrajados pelo nome de Cristo, bem-aventurados sois vós, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós.

7O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autodomínio e de sobriedade, dedicada à oração.
8Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o *amor cobre uma multidão de pecados.*
9Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar.
10Todos vós, conforme o dom que cada um recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.

11Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras de Deus. Alguém presta um serviço? Faça-o com a capacidade que Deus lhe concedeu, a fim de que em tudo seja Deus glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

Felizes aqueles que sofrem com Cristo

12Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo;

13antes, na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante.

14Bem-aventurados sois, se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, porque o Espírito de glória, o *Espírito de Deus repousa sobre vós.*

7O fim de todas as coisas aproxima-se. Portanto sejam sóbrios, vigiando, para que possam orar.
8E acima de tudo continuem a mostrar um intenso amor uns pelos outros, porque o amor cobre uma imensidão de pecados.
9Abram, sem se queixarem, as portas do vosso lar aos que precisarem.
10Deus deu dons a cada um de vocês. Certifiquem-se de que utilizam com sabedoria a variedade de bênçãos de Deus, para servir os outros.
11Alguém é chamado a falar em público? Que o faça como se Deus mesmo falasse por ele. Alguém é chamado a prestar serviços aos outros? Que o faça com as forças que Deus lhe concede, para que Deus seja glorificado em tudo, por meio de Jesus Cristo. A ele seja dada a glória e o poder para todo o sempre. Que assim seja!

Sofrendo como cristãos

12Queridos amigos, não se admirem quando vierem a passar por provas ardentes como se algo de estranho vos sucedesse.

13Pelo contrário, alegrem-se por essas provações vos tornarem companheiros de Cristo nos seus sofrimentos; depois terão o gozo e o privilégio de participar na manifestação da sua glória.

14Considerem-se felizes se são insultados por serem cristãos, porque o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês.

15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;
16 mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

1 Pedro 5

Os deveres do ministério

1 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

2 pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

15 Se algum de vocês tiver de sofrer, que não seja por ser assassino, ladrão, criminoso ou por se meter na vida dos outros.
16 Mas, se alguém sofrer por ser cristão, não fique envergonhado, mas agradeça a Deus o fato de ser chamado por esse nome.
17 Pois o tempo de começar o julgamento já chegou, e os que pertencem ao povo de Deus serão os primeiros a serem julgados. Se esse julgamento vai começar conosco, qual será o fim daqueles que não creem no evangelho de Deus?
18 Como dizem as Escrituras Sagradas: "Se é difícil os bons serem salvos, o que será daqueles pecadores que não querem saber de Deus?"
19 Por isso os que sofrem porque esta é a vontade de Deus para eles devem, por meio das suas boas ações, entregar-se completamente aos cuidados do Criador, que sempre cumpre as suas promessas.

1 Pedro 5

Conselhos para o povo de Deus

1 Eu, que também sou presbítero, dou agora conselhos aos outros presbíteros que estão entre vocês. Sou uma testemunha dos sofrimentos de Cristo e vou tomar parte na glória que será revelada.
2 Aconselho que cuidem bem do rebanho que Deus lhes deu e façam isso de boa vontade, como Deus quer, e não de má vontade. Não façam o seu trabalho para ganhar dinheiro, mas com o verdadeiro desejo de servir.

15 Que ninguém de vós sofra como homicida, ou ladrão, ou difamador, ou cobiçador do alheio.

16 Se, porém, padecer como cristão, não se envergonhe; pelo contrário, glorifique a Deus por ter esse nome.

17 Porque vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis ao Evangelho de Deus?

18 E, se o justo se salva com dificuldade, que será do ímpio e do pecador?

19 Assim também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao Criador fiel, praticando o bem.

1 São Pedro 5

1 Eis a exortação que dirijo aos anciãos que estão entre vós; porque sou ancião como eles, fui testemunha dos sofrimentos de Cristo e serei participante com eles daquela glória que se há de manifestar.

2 Velai sobre o rebanho de Deus, que vos é confiado. Tende cuidado dele, não constrangidos, mas espontaneamente; não por amor de interesse sórdido, mas com dedicação;

15 Mas ninguém dentre vós queira sofrer como assassino ou ladrão, ou malfeitor ou como delator,

16 mas, se sofre como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por esse nome.

17 Com efeito, é tempo de começar o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a obedecer ao evangelho de Deus?

8 *Se o justo com dificuldade consegue salvar-se, em que situação ficará o ímpio e pecador?*

19 Assim, aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus confiam as suas almas ao fiel Criador, dedicando-se à prática do bem.

1 Pedro 5

Admoestações: aos presbíteros

1 Aos presbíteros que estão entre vós, exorto eu, que sou presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada.

2 Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção,

15 Que ninguém padeça por homicídio ou roubo ou desacato, ou por se meter na vida dos outros.

16 Mas sofrer por ser cristão não é, de forma alguma, uma vergonha. Glorifiquem a Deus por isso!

17 Chegou o tempo do julgamento, e ele deve começar pela casa de Deus. E se até os crentes devem ser julgados, que terrível destino aguarda aqueles que nunca creram nas boas novas de Deus!

18 Como diz a Escritura: "Se os justos se salvam à justa, que será dos ímpios e pecadores?"

19 Portanto, se estiverem a sofrer de acordo com a vontade de Deus, continuem a fazer o que é justo, entregando-vos ao Deus criador, digno da nossa confiança.

1 Pedro 5

Conselho aos pastores e jovens

1 E agora uma palavra para os que são anciãos entre vocês. Também eu sou ancião com eles e sou testemunha dos sofrimentos de Cristo. E serei participante da sua glória quando ele voltar.

2 Alimentem o rebanho de Deus que está a vosso cargo. Cuidem dele de boa vontade, não contrariados, não pelo que podem vir a ganhar com isso, mas por zelo em servir o Senhor.

3 nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.
4 Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.
6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;
9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

3Não procurem dominar os que foram entregues aos cuidados de vocês, mas sejam um exemplo para o rebanho.
4E, quando o Grande Pastor aparecer, vocês receberão a coroa gloriosa, que nunca perde o seu brilho.

5E vocês, jovens, sejam obedientes aos mais velhos. Que todos prestem serviços uns aos outros com humildade, pois as Escrituras Sagradas dizem: "Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes!"
6Portanto, sejam humildes debaixo da poderosa mão de Deus para que ele os honre no tempo certo.

7Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês.

8Estejam alertas e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar.
9Fiquem firmes na fé e enfrentem o Diabo porque vocês sabem que no mundo inteiro os seus irmãos na fé estão passando pelos mesmos sofrimentos.
10Mas, depois de sofrerem por um pouco de tempo, o Deus que tem por nós um amor sem limites e que chamou vocês para tomarem parte na sua eterna glória, por estarem unidos com Cristo, ele mesmo os aperfeiçoará e dará firmeza, força e verdadeira segurança.

11A ele seja o poder para sempre! Amém!

3 não como dominadores absolutos sobre as comunidades que vos são confiadas, mas como modelos do vosso rebanho.

4 E, quando aparecer o supremo Pastor, recebereis a coroa imperecível de glória.

5 Semelhantemente, vós outros que sois mais jovens, sede submissos aos anciãos. Todos vós, em vosso mútuo tratamento, revesti-vos de humildade; porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes (Pr 3,34).
6 Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele vos exalte no tempo oportuno.
7 Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar.

9 Resisti-lhe fortes na fé. Vós sabeis que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, sofrem os mesmos padecimentos que vós.

10 O Deus de toda graça, que vos chamou em Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortificará.

11 A ele o poder na eternidade! Amém.

3nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho.
4Assim, quando aparecer o supremo pastor, recebereis a coroa imarcescível da glória.

Aos fiéis

5Do mesmo modo, vós, jovens, sujeitai-vos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, *porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

6Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte;

7*lançai sobre ele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós.*

8Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar,

9Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo.

10Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis.

11A ele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

3Não dominem aqueles que vos foram confiados, mas conduzam-nos pelo vosso bom exemplo.
4E quando o supremo Pastor vier, ele vos recompensará com uma coroa perpétua na sua glória.

5Os mais novos, aceitem a autoridade dos anciãos e sujeitem-se todos uns aos outros, com humildade, porque "Deus opõe-se aos orgulhosos, mas favorece os humildes."

6Portanto, se se humilharem sob a poderosa mão de Deus, ele a seu tempo vos elevará.

7Entreguem-lhe toda a vossa ansiedade, porque ele cuida de vocês.

8Vivam sobriamente. Estejam vigilantes quanto aos ataques do Diabo, o vosso inimigo que vos cerca, rugindo como um leão, buscando a quem possa tragar.

9Resistam-lhe firmes na fé. E lembrem-se de que outros cristãos, por todo o mundo, passam pelas mesmas aflições.

10Depois de terem sofrido um pouco de tempo, o nosso Deus, que é fonte de imensa bondade, e que vos dará a sua eterna glória em Cristo Jesus, virá pessoalmente para vos aperfeiçoar, confirmar e fortificar.

11Seja-lhe pois dada a glória e o poder para sempre. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	Saudações		**Último aviso. Saudações**	**Saudações finais**
12 Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.	12Escrevo para vocês esta pequena carta com a ajuda de Silas, a quem eu considero um fiel irmão na fé. Quero animá-los e dar o meu testemunho de que as bênçãos que vocês têm recebido são uma prova verdadeira da graça de Deus. Continuem firmes, pois, nessa graça.	12 Por meio de Silvano, que estimo como a um irmão fiel, vos escrevi essas poucas palavras. Minha intenção é de admoestar-vos e assegurar-vos que essa é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.	12Por Silvano, que eu considero irmão fiel, vos escrevi em poucas palavras, exortando-vos e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual deveis permanecer firmes.	12Escrevi-vos esta pequena carta com a ajuda de Silas, que considero um irmão fiel. Espero ter-vos encorajado com estas linhas, pois dei-vos o testemunho de como a graça de Deus está convosco, seja o que for que aconteça. Permaneçam firmes nele.
13 Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.	13A igreja que está em Babilônia, escolhida também por Deus, manda saudações. O meu filho Marcos também manda saudações.	13 A igreja escolhida da Babilônia saúda-vos, assim como também Marcos, meu filho.	13A que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu filho.	13A igreja-irmã em Babilónia manda-vos saudações, tal como o meu filho Marcos.
14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a todos vós que vos achais em Cristo.	14Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão.	14 Saudai-vos uns aos outros com o ósculo afeuoso. A paz esteja com todos vós que estais em Cristo.	14Saudai-vos uns aos outros com o ósculo da caridade. A paz esteja com todos vós os que estais em Cristo!	14Saúdem-se uns aos outros com um beijo de amor fraterno. A paz seja com todos os que estão em Cristo Jesus.
	Bênção			
	Que a paz esteja com todos vocês que pertencem a Cristo!			

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso SENHOR.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Segunda carta de Pedro

2 Pedro 1

Saudação

1 Eu, Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta a vocês que, por causa da bondade do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam uma fé tão preciosa como a nossa.
2 Que a graça e a paz estejam com vocês e aumentem cada vez mais, por meio do conhecimento que vocês têm de Deus e de Jesus, o nosso Senhor!

Deus chama e escolhe

3 O poder de Deus nos tem dado tudo o que precisamos para viver uma vida que agrada a ele, por meio do conhecimento que temos daquele que nos chamou para tomar parte na sua própria glória e bondade.
4 Desse modo ele nos tem dado os maravilhosos e preciosos dons que prometeu. Ele fez isso para que, por meio desses dons, nós escapássemos da imoralidade que os maus desejos trouxeram a este mundo e pudéssemos tomar parte na sua natureza divina.
5 Por isso mesmo façam todo o possível para juntar a bondade à fé que vocês têm. À bondade juntem o conhecimento
6 e ao conhecimento, o domínio próprio. Ao domínio próprio juntem a perseverança e à perseverança, a devoção a Deus.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 São Pedro

2 São Pedro 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, pela justiça de nosso Deus e do Salvador Jesus Cristo, alcançaram por partilha uma fé tão preciosa como a nossa,
2 graça e paz vos sejam dadas em abundância por um profundo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor!

3 O poder divino deu-nos tudo o que contribui para a vida e a piedade, fazendo-nos conhecer aquele que nos chamou por sua glória e sua virtude.

4 Por elas, temos entrado na posse das maiores e mais preciosas promessas, a fim de tornar-vos por esse meio participantes da natureza divina, subtraindo-vos à corrupção que a concupiscência gerou no mundo.

5 Por esses motivos, esforçai-vos quanto possível por unir à vossa fé a virtude, à virtude a ciência,

6 à ciência a temperança, à temperança a paciência, à paciência a piedade,

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segunda Epistola de Sao Pedro

2 Pedro 1

Saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que receberam, pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo uma fé de valor igual à nossa,

2 graça e paz vos sejam abundantemente concedidas pelo conhecimento de nosso Senhor!

A liberalidade de Deus

3 Pois que o seu divino poder nos deu todas as condições necessárias para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude.

4 Por elas nos foram dadas as preciosas e grandíssimas promessas, a fim de que assim vos tornásseis participantes da natureza divina, depois de vos libertardes da corrupção que prevalece no mundo como resultado da concupiscência.

5 Por isto mesmo, aplicai toda a diligência em juntar à vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento,

6 ao conhecimento o autodomínio, ao autodomínio a perseverança, à perseverança a piedade,

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 Pedro

2 Pedro 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, a todos os que têm a mesma fé preciosa que nós temos, e que nos foi dada pela justiça de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador.

2 Que através de um melhor conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor, a sua graça e a sua paz vos sejam multiplicadas.

Crescendo no conhecimento de Deus

3 Conhecendo plenamente aquele que nos chamou pela sua própria grandeza e virtude, é-nos dado, através do seu poder divino, tudo o que necessitamos para a vida e piedade.

4 Pelo mesmo grande poder, deu-nos as suas preciosas e grandes promessas, para por elas participarmos da natureza divina e escaparmos à corrupção do mundo causada por desejos maus.

5 Sendo assim, esforcem-se diligentemente por acrescentar à vossa fé uma boa conduta, além do conhecimento.

6 Depois aprendam o que é o domínio próprio. Acrescentem-lhe a perseverança e ainda a piedade.

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso SENHOR Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso SENHOR Jesus Cristo me revelou.

15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo

7A essa devoção juntem a amizade cristã e à amizade cristã juntem o amor.

8Pois são essas as qualidades que vocês precisam ter. Se vocês as tiverem e fizerem com que elas aumentem, serão cada vez mais ativos e produzirão muita coisa boa como resultado do conhecimento que vocês têm do nosso Senhor Jesus Cristo.

9Mas quem não tem essas coisas é como um cego ou como alguém que enxerga pouco e esqueceu que foi purificado dos seus pecados passados.

10Portanto, meus irmãos, procurem ficar cada vez mais firmes na certeza de que Deus os chamou e escolheu. Se vocês fizerem isso, jamais abandonarão a fé

11e assim receberão todo o direito de entrar no Reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12Por isso, farei sempre com que vocês lembrem dessas coisas, embora já as conheçam e estejam firmes na verdade que receberam.

13Penso que, enquanto eu viver, é justo que faça com que vocês lembrem dessas coisas.

14Pois sei que logo terei de deixar este corpo mortal, como o nosso Senhor Jesus Cristo me disse claramente.

15Portanto, farei tudo o que puder para que, depois da minha morte, vocês lembrem sempre dessas coisas.

7 à piedade o amor fraterno e ao amor fraterno a caridade.

8 Se essas virtudes se acharem em vós abundantemente, elas não vos deixarão inativos nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Porque quem não tiver essas coisas é míope, cego: esqueceu-se da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, cuidai cada vez mais em assegurar a vossa vocação e eleição. Procedendo desse modo, não tropeçareis jamais.

11 Assim vos será aberta largamente a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Eis por que não cessarei de vos trazer à memória essas coisas, embora estejais instruídos e confirmados na presente verdade.

13 Tenho por meu dever, enquanto estiver neste tabernáculo, de manter-vos vigilantes com minhas admoestações.

14 Porque sei que em breve terei de deixá-lo, assim como nosso Senhor Jesus Cristo me fez conhecer.

15 Mas cuidarei para que, ainda depois do meu falecimento, possais conservar sempre a lembrança dessas coisas.

7à piedade o amor fraternal e ao amor fraternal a caridade.

8Com efeito, se possuirdes essas virtudes em abundância, elas não permitirão que sejais inúteis nem infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9Mas aquele que não as possui é um cego, um míope: está esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

10Por isto mesmo, irmãos, procurai com mais diligência consolidar a vossa vocação e eleição, pois, agindo desse modo, não tropeçareis jamais;

11antes, assim é que vos será outorgada generosa entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O testemunho apostólico

12Eis por que hei de trazer-vos sempre à memória estas coisas, embora já as saibais e estejais firmes na verdade que alcançastes.

13Entendo que é justo despertar-vos com as minhas admoestações, enquanto estou nesta tenda terrena,

14sabendo que em breve hei de despojar-me dela, como, aliás, nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.

15Assim, farei tudo para que, depois da minha partida, vos lembreis sempre delas.

7E não se esqueçam da afeição fraterna e do amor.

8Porque se estas qualidades abundarem na vossa vida, elas não vos deixarão ociosos nem estéreis, antes frutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9Quem falhar nestas coisas é como um cego ou como alguém que não vê ao longe, tendo-se certamente esquecido de que Deus o livrou do pecado da sua vida passada.

10Portanto, irmãos, procurem de forma ativa estar firmes na chamada e escolha de Deus, porque assim não hão de tropeçar, nem desviar-se.

11E Deus vos abrirá de par em par a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Atenção às Escrituras

12Tenho pois a intenção de continuar a lembrar-vos estas coisas, ainda que já as saibam e estejam firmes na verdade que alcançaram.

13Enquanto aqui estiver, penso que é justo mandar-vos estes avisos.

14Sabendo que em breve deixarei esta vida como o nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou.

15Contudo, esforço-me para que depois de eu ter partido se lembrem sempre deles.

tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

Testemunhas da glória de Cristo

16Nós não estávamos contando coisas inventadas quando anunciamos a vocês a vinda poderosa do nosso Senhor Jesus Cristo, pois com os nossos próprios olhos nós vimos a sua grandeza.

17Nós estávamos lá quando Deus, o Pai, lhe deu honra e glória. Ele ouviu a voz da Suprema Glória dizer: “Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!”

18Nós mesmos ouvimos essa voz que veio do céu quando estávamos com o Senhor Jesus no monte sagrado.

19Assim temos mais confiança ainda na mensagem anunciada pelos profetas. Vocês fazem bem em prestar atenção nessa mensagem. Pois ela é como uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a luz da estrela da manhã brilhe no coração de vocês.

20Acima de tudo, porém, lembrem disto: ninguém pode explicar, por si mesmo, uma profecia das Escrituras Sagradas.

21Pois nenhuma mensagem profética veio da vontade humana, mas as pessoas eram guiadas pelo Espírito Santo quando anunciavam a mensagem que vinha de Deus.

2 Pedro 2

Os falsos mestres

Judas 3-16

16 Na realidade, não é baseando-nos em hábeis fábulas imaginadas que nós vos temos feito conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas por termos visto a sua majestade com nossos próprios olhos.

17 Porque ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando do seio da glória magnífica lhe foi dirigida esta voz: “Este é o meu Filho muito amado, em quem tenho posto todo o meu afeto”.

18 Essa mesma voz que vinha do céu nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo.

19 Assim demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações.

20 Antes de tudo, sabei que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal.

21 Porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus.

2 São Pedro 2

16Com efeito, não foi seguindo fábulas sutis, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade, que vos demos a conhecer o poder e a Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

17Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando uma voz vinda da sua Glória lhe disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

18Esta voz, nós a ouvimos quando lhe foi dirigida do céu, ao estarmos com ele no monte santo.

A palavra profética

19Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações.

20Antes de mais nada, sabei isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de uma interpretação particular,

21pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.

2 Pedro 2

Os falsos doutores

16Porque não foi com narrativas imaginadas engenhosamente que vos fizemos conhecer o poder de nosso Senhor Jesus Cristo e da sua vinda. É que nós próprios vimos a sua majestade.

17Ele recebeu de Deus, o seu Pai, honra e glória, quando da gloriosa majestade uma voz se ouviu: “Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer.”

18Nós estávamos com ele, naquele monte, quando essa voz se ouviu, vinda do céu.

19Vimos assim reforçada a palavra dos profetas, aos quais fazem bem prestar toda a atenção, como uma luz iluminando um sítio escuro, até que o dia surja e a sua luz brilhante ilumine os vossos corações.

20Sobretudo, devem entender que nenhuma profecia da Escritura proveio dos próprios profetas.

21Isto é, a profecia nunca foi originada pela vontade humana. Foi o Espírito Santo quem inspirou os profetas para falarem da parte de Deus.

2 Pedro 2

O perigo de falsos ensinadores

1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano SENHOR que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;

5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;

6 e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;

7 e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados

1No passado apareceram falsos profetas no meio do povo, e assim também vão aparecer falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão doutrinas destruidoras e falsas e rejeitarão o Mestre que os salvou. E isso fará com que caia sobre eles uma rápida destruição.

2Mesmo assim, muita gente vai imitar a vida imoral deles, e por causa desses falsos mestres muitas pessoas vão falar mal do Caminho da verdade.

3Em sua ambição pelo dinheiro, esses falsos mestres vão explorar vocês, contando histórias inventadas. Mas faz muito tempo que o Juiz está alerta, e o Destruidor deles está bem acordado.

4Pois Deus não deixou escapar os anjos que pecaram, mas os jogou no inferno e os deixou presos com correntes na escuridão, esperando o Dia do Julgamento.

5Deus não deixou escapar o mundo antigo, mas trouxe o dilúvio sobre o mundo dos que não queriam saber de Deus. A única pessoa que ele salvou foi Noé, que anunciou que todos deviam obedecer a Deus. E Deus também salvou mais outras sete pessoas.

6Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, destruindo-as com fogo, como exemplo do que vai acontecer com os que não querem saber dele.

7Ele salvou Ló, um homem bom, que estava aflito porque conhecia a vida daquela gente imoral.

1 Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas. Eles, renegando assim o Senhor que os resgatou, atrairão sobre si uma ruína repentina.

2 Muitos os seguirão nas suas desordens e serão desse modo a causa de o caminho da verdade ser caluniado.

3 Movidos por cobiça, eles vos hão de explorar por palavras cheias de astúcia. Há muito tempo a condenação os ameaça, e a sua ruína não dorme.

4 Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento;

5 se não poupou o mundo antigo, e só preservou oito pessoas, dentre as quais Noé, esse pregador da justiça, quando desencadeou o dilúvio sobre um mundo de ímpios;

6 se condenou à destruição e reduziu a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra para servir de exemplo para os ímpios do porvir;

7 se, enfim, livrou o justo Ló, revoltado com a vida dissoluta daquela gente perversa

1Houve, contudo, também falsos profetas no seio do povo, como haverá entre vós falsos mestres, os quais trarão heresias perniciosas, negando o Senhor que os resgatou e trazendo sobre si repentina destruição.

2Muitos seguirão as suas doutrinas dissolutas e, por causa . deles, o caminho da verdade cairá em descrédito.

3Por avareza, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios; mas seu julgamento há muito está em ação e a sua destruição não tarda.

As lições do passado

4Com efeito, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas lançou-os nos abismos tenebrosos do Tártaro, onde estão guardados à espera do Julgamento,

5nem poupou o mundo antigo, mas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, preservou apenas oito pessoas, entre as quais Noé, o arauto da justiça,

6e se, como exemplo do que havia de sobrevir aos ímpios, condenou à destruição as cidades de Sodoma e de Gomorra, reduzindo-as a cinzas,

7enquanto livrou o justo Ló, deprimido com o comportamento dissoluto daqueles perversos —

1Entre o povo judeu também houve falsos profetas, tal como no vosso meio também haverá falsos mestres que, com habilidade, introduzirão doutrinas erradas e devastadoras, voltando-se contra o Senhor que pagou o preço da sua salvação. O seu fim será uma repentina destruição.

2Muitos seguirão os seus ensinos corruptos e por causa deles o caminho da verdade será escarnecido.

3Estes, na sua ganância, dirão toda a espécie de mentiras para vos ficar com o dinheiro. Mas o Senhor já há muito os condenou e a sua destruição é inevitável.

4Porque Deus não poupou sequer os anjos que pecaram, mas lançou-os acorrentados no mundo das trevas, até ao dia do juízo.

5E não poupou os que viveram nos tempos antigos antes do dilúvio, mas guardou Noé, o único a pregar a justiça, ele e mais outras sete pessoas. Nesse tempo, Deus destruiu com o dilúvio aquela gente que desprezava a Deus.

6Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, colocando-as como exemplo para todos os homens que vivem sem Deus.

7Ao mesmo tempo, salvou Lot, um homem justo, que se angustiava com a terrível maldade que via e ouvia à sua volta.

8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),

9 é porque o SENHOR sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,

10 especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores,

11 ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do SENHOR.

12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,

13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco;

14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas

8Todos os dias esse homem bom, que vivia entre eles, ficava muito agoniado ao ver e ouvir as coisas más que aquela gente fazia.

9Tudo isso nos mostra que o Senhor sabe como livrar das aflições as pessoas dedicadas a ele e também sabe como guardar os maus debaixo de castigo para o Dia do Julgamento.

10Ele castigará especialmente os que seguem os seus próprios desejos imorais e desprezam a autoridade dele. Esses falsos mestres são atrevidos e orgulhosos. Eles não têm nenhum respeito pelos gloriosos seres celestiais e os insultam.

11Ora, até mesmo os anjos, sendo muito mais fortes e poderosos do que esses falsos mestres, não os acusam com insultos na presença do Senhor.

12Mas esses homens agem por instinto, como os animais selvagens, que nascem para serem caçados e mortos. Eles xingam aquilo que não entendem. Por tudo isso eles serão destruídos como animais selvagens

13e pagarão com sofrimento o sofrimento que causaram aos outros. Eles têm prazer em satisfazer em pleno dia os seus desejos imorais. Quando se reúnem com vocês, são uma vergonha e um escândalo, divertindo-se o tempo todo com os seus modos enganosos.

14Não podem ver uma mulher sem a desejarem, e o seu apetite pelo pecado nunca fica satisfeito. Enganam as pessoas

8 (esse justo que habitava no meio deles sentia cada dia atormentada sua alma virtuosa, pelo que via e ouvia dos seus procedimentos infames),

9 é porque o Senhor sabe livrar das provações os homens piedosos e reservar os ímpios para serem castigados no dia do juízo,

10 principalmente aqueles que correm com desejos impuros atrás dos prazeres da carne e desprezam a autoridade. Audaciosos, arrogantes, não temem falar injuriosamente das glórias,

11 embora os anjos, superiores em força e poder, não pronunciem contra elas, aos olhos do Senhor, o julgamento injurioso.

12 Mas estes, quais brutos destinados pela Lei natural para a presa e para a perdição, injuriam o que ignoram, e assim da mesma forma perecerão. Esse será o salário de sua iniquidade.

13 Encontram as suas delícias em se entregar em pleno dia às suas libertinagens. Homens pervertidos e imundos, sentem prazer em enganar, enquanto se banqueteiam convosco.

14 Têm os olhos cheios de adultério e são insaciáveis no pecar. Seduzem pelos seus atrativos as almas inconstantes; têm o

8porque esse justo, que morava entre eles, afligia diariamente a sua alma justa com as obras iníquas que via e ouvia —,

9é certamente porque o Senhor sabe libertar os piedosos da tentação e reservar os injustos sob castigo à espera do dia do Julgamento,

10sobretudo aqueles que seguem a carne, entregando-se a paixões imundas, e que desprezam a autoridade do Senhor.

O castigo vindouro

Atrevidos, presunçosos, não hesitam em blasfemar contra as Glórias,

11ao passo que os anjos, embora superiores em força e poder, não pronunciam contra elas um julgamento blasfemo na presença do Senhor.

12Estes, porém, como animais irracionais, destinados por natureza à prisão e à morte, injuriando aquilo que ignoram, perecerão da mesma morte,

13sofrendo injustiça como salário da sua injustiça. Eles julgam uma delícia o prazer do dia; homens impuros e pervertidos, deleitam-se na sua volúpia, quando se banqueteiam convosco.

14Têm os olhos cheios de adultério e insaciáveis de pecado, procurando seduzir as almas vacilantes; o seu coração está

8Ele que era justo, habitando entre eles, sentia dia após dia aflição na sua alma, por causa da perversidade daquela gente.

9Como veem o Senhor pode salvar da tentação os santos, reservando o castigo dos injustos para o dia futuro do juízo final.

10Ele é especialmente rigoroso com aqueles que seguem desejos imundos e desprezam toda a autoridade, e com aqueles que são irreverentes e orgulhosos, atrevendo-se mesmo a difamar os poderes celestiais.

11Contudo, nem os próprios anjos no céu, que são muito maiores em poder e força, falam injuriosamente contra esses poderes diante do Senhor.

12Mas esses falsos mestres são como animais irracionais, nascidos só para serem apanhados e mortos, difamando aquilo que, aliás, desconhecem. Virão a ser destruídos na sua corrupção.

13Esta é a recompensa que terão pela sua injustiça. Porque vivem à luz do dia em prazeres de luxúria. São como nódoas que causam impureza, ao viverem deleitados na sua conduta enganosa, enquanto vão frequentando os vossos encontros de fraternidade.

14Nenhuma mulher escapa aos seus olhares pecaminosos e nunca se fartam de adultério. Sabem enganar as pessoas de

inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;
15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça
16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).

17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;

18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnais, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,
19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.
20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do SENHOR e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.
21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.
22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu

fracas e só pensam em ganhar dinheiro. Eles estão debaixo da maldição de Deus.
15Andam perdidos porque se desviaram do caminho certo. Seguem o caminho de Balaão, filho de Beor, que cobiçou o dinheiro que ia receber fazendo o mal
16e foi repreendido por causa do seu pecado. Pois uma jumenta falou com voz humana e acabou com as loucuras do profeta.
17Esses falsos mestres são como poços sem água e como nuvens levadas pelo vento. Deus reservou para eles um lugar na mais profunda escuridão.

18Eles dizem coisas orgulhosas e loucas e com os seus desejos impuros e imorais enganam as pessoas que estão quase escapando daqueles que vivem no erro.

19Prometem liberdade a essas pessoas, mas eles mesmos são escravos de hábitos imorais. Pois cada pessoa é escrava daquilo que a domina.
20Portanto, aqueles que chegaram a conhecer o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e que escaparam das imoralidades do mundo, mas depois foram agarrados e dominados por elas, ficam no fim em pior situação do que no começo.
21Pois teria sido muito melhor que eles nunca tivessem conhecido o caminho certo do que, depois de o conhecerem, voltarem atrás e se afastarem do mandamento sagrado que receberam.
22O que aconteceu a essas pessoas prova que são verdadeiros estes ditados: “O

coração acostumado à cobiça; são filhos da maldição.
15 Deixaram o caminho reto, para se extraviarem no caminho de Balaão, filho de Bosor, que amou o salário da iniquidade.
16 Mas foi repreendido pela sua desobediência: um animal mudo, falando com voz humana, refreou a loucura do profeta.

17 Estes são fontes sem água e nuvens agitadas por turbilhões, destinados à profundeza das trevas.

18 Com palavras tão vãs quanto enganadoras, atraem pelas paixões carnais e pela devassidão aqueles que mal acabam de escapar dos homens que vivem no erro.

19 Prometem-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é feito escravo daquele que o venceu.
20 Com efeito, se aqueles que renunciaram às corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, nelas se deixam de novo enredar e vencer, seu último estado torna-se pior do que o primeiro.

21 Melhor fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-lo conhecido, tornarem atrás, abandonando a Lei santa que lhes foi ensinada.

22 Aconteceu-lhes o que diz com razão o provérbio: O cão voltou ao seu vômito (Pr

treinado para a ambição. São uns seres malditos!
15Deixando o caminho reto, desviaram-se e seguiram o caminho de Balaão, filho de Bosor, o qual se deixou levar por uma recompensa injusta,

16mas foi repreendido por sua maldade. De fato, uma besta muda, falando com voz humana, conteve a loucura do profeta.

17Esses homens são como fontes sem água e nuvens levadas por um vento tempestuoso; a eles está reservada a escuridão das trevas.
18Falando jactanciosamente de coisas fúteis, procuram seduzir com as concupiscências da carne e dissoluções aquelas que apenas conseguiram fugir da companhia dos que vivem desgarrados,
19prometendo-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois cada um é escravo daquele que o vence.
20Com efeito, se, depois de fugir às imundícies do mundo pelo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, de novo são seduzidose se deixam vencer por elas, o seu último estado se torna pior do que o primeiro.

21Assim, melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes foi confiado.

22Cumpriu-se neles a verdade do provérbio: *O cão voltou ao seu próprio*

carácter inconstante. São peritos na ganância; vivem sob constante maldição.
15Desprezaram o caminho da retidão e tornaram-se como Balaão, filho de Beor, que se deixou enganar pelo amor à recompensa da injustiça.
16Mas o profeta Balaão foi impedido de dar seguimento ao seu louco intento quando o animal que montava o repreendeu com voz humana.
17Estes homens são tão inúteis como fontes sem água. São instáveis como nuvens levadas pela força do vento. Estão condenados à escuridão das trevas.

18Falam com arrogância de coisas sem valor e usam a luxúria como isca para fazer voltar ao pecado aqueles que se tinham libertado de uma tal vida.

19Prometem liberdade, enquanto eles mesmos são escravos da corrupção. Porque uma pessoa é escrava daquilo que a domina.
20E quando alguém escapa dos caminhos de maldade deste mundo, através do conhecimento que teve de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e se deixa depois novamente envolver e vencer pelo pecado, fica pior do que antes.

21Teria sido melhor não ter conhecido o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviar-se do santo mandamento que lhe foi entregue.

22É como a velha parábola: “O cachorro volta a farejar o que vomitou, e a porca,

próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor e o seu significado

1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,

2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do SENHOR e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,

3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.

7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando

cachorro volta ao seu próprio vômito" e "A porca lavada volta a rolar na lama."

2 Pedro 3

O Dia do Senhor

1Meus queridos amigos, esta é a segunda carta que estou escrevendo a vocês. Nessas duas cartas, procuro despertar pensamentos puros na mente de vocês, fazendo com que lembrem dessas coisas.

2Quero que lembrem das palavras ditas há muito tempo pelos santos profetas e do mandamento do nosso Senhor e Salvador que foi dado a vocês por meio dos apóstolos que anunciaram o evangelho a vocês.

3Primeiro vocês precisam saber que nos últimos dias vão aparecer homens dominados pelas suas próprias paixões. Eles vão zombar de vocês,

4dizendo: "Ele prometeu vir, não foi? Onde está ele? Os nossos pais morreram, e tudo continua do mesmo jeito que era desde a criação do mundo."

5Esses zombadores esquecem, de propósito, que há muito tempo Deus deu uma ordem, e os céus e a terra foram criados. Esquecem que a terra foi formada da água e no meio da água

6e também que pela água do dilúvio o mundo antigo foi destruído.

7Mas os céus e a terra que agora existem estão sendo guardados pela mesma ordem de Deus a fim de serem destruídos pelo

26,11); e: A porca lavada volta a revolver-se no lamaçal.

2 São Pedro 3

1 Caríssimos, esta é a segunda carta que vos escrevo. Tanto numa como noutra, apelo às vossas recordações para despertar em vós uma sã compreensão,

2 e para vos lembrar as predições dos santos profetas, bem como o mandamento de nosso Senhor e Salvador, ensinado por vossos apóstolos.

3 Sabei, antes de tudo, o seguinte: nos últimos tempos virão escarnecedores cheios de zombaria, que viverão segundo as suas próprias concupiscências.

4 Eles dirão: "Onde está a promessa de sua vinda? Desde que nossos pais morreram, tudo continua como desde o princípio do mundo".

5 Esquecem-se propositadamente que desde o princípio existiam os céus e igualmente uma terra que a Palavra de Deus fizera surgir do seio das águas, no meio da água,

6 e desse modo o mundo de então perecia afogado na água.

7 Mas os céus e a terra que agora existem são guardados pela mesma palavra divina

vômito, e: "A porca lavada tornou a revolver-se na lama."

2 Pedro 3

O Dia do Senhor: os profetas e os apóstolos

1Amados, esta já é a segunda carta que vos escrevo, procurando em ambas despertar o vosso pensamento sadio com algumas admoestações,

2 a fim de vos trazer à memória as palavras preditas pelos santos profetas e o mandamento dos vossos apóstolos, a eles confiado pelo Senhor e Salvador.

Os falsos doutores

3Antes de mais nada, deveis saber que nos últimos dias virão escarnecedores com os seus escárnios e levando uma vida desenfreada, de acordo com as suas próprias concupiscências.

4O seu tema será: "Em que ficou a promessa da sua vinda? De fato, desde que os pais morreram, tudo continua como desde o princípio da criação! "

5Mas eles fingem não perceber que existiram outrora céus e terra, esta tirada da água, e estabelecida no meio da água pela Palavra de Deus,

6e que por essas mesmas causas o mundo de então pereceu, submergido pela água.

7Ora, os céus e a terra de agora estão reservados pela mesma Palavra ao fogo,

depois de lavada, volta à lama em que se espoja."

2 Pedro 3

O dia do Senhor

1Esta é a minha segunda carta, queridos irmãos. Em ambas tentei que recordassem factos de que já tiveram conhecimento.

2Quero que lembrem e compreendam as palavras que antes foram ditas pelos santos profetas e pelos vossos apóstolos, que vos trouxeram os mandamentos do Senhor e Salvador.

3Antes de mais, quero que se lembrem de que nos últimos dias haverá escarnecedores cheios de zombarias, andando segundo as suas próprias paixões.

4E argumentarão assim: "Que é feito da promessa de Jesus em como voltaria? Porque tanto quanto se pode conhecer do passado, tudo permanece na mesma desde o princípio da criação."

5-6Esquecem-se voluntariamente deste facto: Deus destruiu o mundo com um poderoso dilúvio, muito tempo depois de pela palavra de Deus os céus existirem e a Terra se ter separado das águas e no meio das águas subsistir.

7E Deus, pela mesma palavra, mandou que a Terra e os céus se reservem para o fogo

reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o SENHOR, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 Não retarda o SENHOR a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do SENHOR, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

fogo. Estão sendo guardados para o Dia do Julgamento e da destruição dos que não querem saber de Deus.

8Meus queridos amigos, não esqueçam isto: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Pelo contrário, ele tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados.

10Porém o Dia do Senhor chegará como um ladrão. Naquele dia os céus vão desaparecer com um barulho espantoso, e tudo o que há no Universo será queimado. A terra e tudo o que existe nela vão sumir.

Esperando a vinda do Dia de Deus

11Sabendo que tudo isso vai ser destruído assim, então que tipo de gente vocês precisam ser? A vida de vocês deve ser agradável a Deus e dedicada a ele.

12Esperem a vinda do Dia de Deus e façam o possível para que venha logo. Naquele dia os céus serão destruídos com fogo, e tudo o que há no Universo ficará derretido.

13Porém Deus prometeu, e nós estamos esperando um novo céu e uma nova terra, onde tudo será feito de acordo com a vontade dele.

e reservados para o fogo no dia do juízo e da perdição dos ímpios.

8 Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

9 O Senhor não retarda o cumprimento de sua promessa, como alguns pensam, mas usa da paciência para convosco. Não quer que alguém pereça; ao contrário, quer que todos se arrependam.

10 Entretanto, virá o dia do Senhor como ladrão. Naquele dia, os céus passarão com ruído, os elementos abrasados se dissolverão, e será consumida a terra com todas as obras que ela contém.

11 Uma vez que todas essas coisas se hão de desagregar, considerai qual deve ser a santidade de vossa vida e de vossa piedade,

12 enquanto esperais e apressais o dia de Deus, esse dia em que se hão de dissolver os céus inflamados e se hão de fundir os elementos abrasados!

13 Nós, porém, segundo sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça.

aguardando o dia do Julgamento e da destruição dos homens ímpios.

8Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: é que para o Senhor um dia é como mil anos e *mil anos como um dia.*

9O Senhor não tarda a cumprir a sua promessa, como pensam alguns, entendendo que há demora; o que ele está é usando de paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a converter-se.?

10O Dia do Senhor chegará como ladrão e então os céus se desfarão com estrondo, os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão e a terra, juntamente com as suas obras, será consumida.

Novo apelo à santidade. Doxologia

11Se todo este mundo está fadado a desfazer-se assim, qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade,

12enquanto esperais e apressais a vinda do Dia de Deus, no qual os céus, ardendo em chamas, se dissolverão e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão?

13O que nós esperamos, conforme a sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça.

no dia do juízo, quando todos os homens ímpios perecerão.

8E não se esqueçam disto, queridos irmãos, que um dia para o Senhor é como mil anos e mil anos como um dia.

9Ele não está a adiar a promessa do seu regresso, ainda que para alguns assim pareça, mas é paciente convosco, não querendo que ninguém se perca, mas que todos venham a arrepender-se.

10O dia do Senhor virá inesperadamente como um ladrão. Então os céus desaparecerão com grande estrondo, os corpos celestes se desfarão em fogo e a Terra e tudo o que nela existe se queimará.

11Sendo que tudo deverá desaparecer assim, como deveriam ser santas e piedosas as vossas vidas!

12Devem pois aguardar esse dia, apressando a vinda desse dia de Deus, em que os céus em fogo serão destruídos, e os elementos, ardendo, se fundirão.

13Porém nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, um mundo de justiça.

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

15 e tende por salvação a longanimidade de nosso SENHOR, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;

18 antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

14Por isso, meus amigos, enquanto vocês esperam aquele dia, façam o possível para estar em paz com Deus, sem mancha e sem culpa diante dele.

15Lembrem que a paciência do nosso Senhor é uma oportunidade para vocês serem salvos. Pois o nosso querido irmão Paulo, com a sabedoria que Deus lhe deu, escreveu a vocês sobre esse assunto.

16E foi isso mesmo que ele disse em todas as suas cartas quando escreveu a respeito disso. Nas cartas dele há algumas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e os fracos na fé explicam de maneira errada, como fazem também com outras partes das Escrituras Sagradas. E assim eles causam a sua própria destruição.

17Mas vocês, meus amigos, já sabem disso. Portanto, tomem cuidado para não serem levados pelos erros de pessoas imorais e para não caírem da sua posição segura.

18Porém continuem a crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Glória a ele, agora e para sempre! Amém!

14 Portanto, caríssimos, esperando essas coisas, esforçai-vos em ser por ele achados sem mácula e irrepreensíveis na paz.

15 Reconhecei que a longa paciência de nosso Senhor vos é salutar, como também vosso caríssimo irmão Paulo vos escreveu, segundo o dom de sabedoria que lhe foi dado.

16 É o que ele faz em todas as suas cartas, nas quais fala nesses assuntos. Nelas há algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou pouco fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como o fazem também com as demais Escrituras.

17 Vós, pois, caríssimos, advertidos de antemão, tomai cuidado para que não caiais da vossa firmeza, levados pelo erro desses homens ímpios.

18 Mas crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele a glória, agora e eternamente.

14Assim, visto que tendes esta esperança, esforçai-vos ardorosamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível.

15Considerai a longanimidade de nosso Senhor como a nossa salvação, conforme também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

16Isto mesmo faz ele em todas as suas cartas, ao falar nelas desse tema. É verdade que em suas cartas se encontram alguns pontos difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes torcem, como fazem com as demais Escrituras, para a sua própria perdição.

17Vós, portanto, amados, sabendo-o de antemão, precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engano desses ímpios, venhais a cair da vossa firmeza.

18Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória agora e até o dia da eternidade! Amém.

14Queridos amigos, enquanto aguardamos estas coisas, procurem diligentemente que ele vos encontre vivendo retamente, sem pecar e em paz com Deus.

15Se o nosso Senhor é paciente é para que muitos tenham ainda a oportunidade da salvação. O nosso querido irmão Paulo já vos falou das mesmas coisas em todas as suas cartas, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

16Há nelas pontos que não são fáceis de entender e que certas pessoas ignorantes ou superficiais distorcem, tal como as outras Escrituras, e isso para sua própria ruína espiritual.

17Sabendo isto de antemão, queridos amigos, guardem-se de serem levados pelo engano de homens perversos, ficando vocês mesmos também abalados na vossa firmeza.

18Cresçam antes na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora como eternamente. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de João

1 João 1

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus

1 O que era desde o princípio, o que temos
ouvido, o que temos visto com os nossos
próprios olhos, o que contemplamos, e as
nossas mãos apalparam, com respeito ao
Verbo da vida

2 (e a vida se manifestou, e nós a temos
visto, e dela damos testemunho, e vo-la
anunciamos, a vida eterna, a qual estava
com o Pai e nos foi manifestada),
3 o que temos visto e ouvido anunciamos
também a vós outros, para que vós,
igualmente, mantenhais comunhão
conosco. Ora, a nossa comunhão é com o
Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.
4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para
que a nossa alegria seja completa.

Deus é luz. O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

5 Ora, a mensagem que, da parte dele,
temos ouvido e vos anunciamos é esta: que
Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que mantemos comunhão
com ele e andarmos nas trevas, mentimos
e não praticamos a verdade.

7 Se, porém, andarmos na luz, como ele
está na luz, mantemos comunhão uns com
os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho,
nos purifica de todo pecado.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Primeira carta de João

1 João 1

A Palavra da vida

1Estamos escrevendo a vocês a respeito da
Palavra da vida, que existiu desde a
criação do mundo. Nós a ouvimos e com
os nossos próprios olhos a vimos. De fato,
nós a vimos, e as nossas mãos tocaram
nela.
2Quando essa vida apareceu, nós a vimos.
É por isso que agora falamos dela e
anunciamos a vocês a vida eterna que
estava com o Pai e que nos foi revelada.

3Contamos a vocês o que vimos e ouvimos
para que vocês estejam unidos conosco,
assim como nós estamos unidos com o Pai
e com Jesus Cristo, o seu Filho.

4Escrevemos isso para que a nossa alegria
seja completa.

Deus é luz

5A mensagem que Cristo nos deu e que
anunciamos a vocês é esta: Deus é luz, e
não há nele nenhuma escuridão.
6Portanto, se dizemos que estamos unidos
com Deus e ao mesmo tempo vivemos na
escuridão, então estamos mentindo com
palavras e ações.

7Porém, se vivemos na luz, como Deus
está na luz, então estamos unidos uns com
os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho,
nos limpa de todo pecado.

CATÓLICA - AVE MARIA

1 São João

1 São João 1

1 O que era desde o princípio, o que temos
ouvido, o que temos visto com os nossos
olhos, o que temos contemplado e as
nossas mãos têm apalpado no tocante ao
Verbo da vida –

2 porque a vida se manifestou, e nós a
temos visto; damos testemunho e vos
anunciamos a vida eterna, que estava no
Pai e que se nos manifestou –,
3 o que vimos e ouvimos nós vos
anunciamos, para que também vós tenhais
comunhão conosco. Ora, a nossa
comunhão é com o Pai e com o seu Filho
Jesus Cristo.
4 Escrevemo-vos estas coisas para que a
vossa alegria seja completa.

5 A nova que dele temos ouvido e vos
anunciamos é esta: Deus é luz e nele não
há treva alguma.

6 Se dizemos ter comunhão com ele, mas
andamos nas trevas, mentimos e não
seguimos a verdade.

7 Se, porém, andamos na luz como ele
mesmo está na luz, temos comunhão
recíproca uns com os outros, e o sangue de
Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de
todo pecado.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Primeira Epistola de Sao João

1 João 1

Introdução

O Verbo encarnado e a comunhão com o Pai e o Filho

1*O que era desde o princípio, o que ouvimos,*
o que vimos com nossos olhos, o que
contemplamos, e o que nossas mãos
apalparam do Verbo da vida

2— porque a Vida manifestou-se: nós a
vimos e lhes damos testemunho e vos
anunciamos a Vida eterna, que estava
voltada para o Pai e que nos apareceu —

3o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos
para que estejais também em comunhão
conosco. E a nossa comunhão é com o Pai
e com o seu Filho Jesus Cristo.

4E isto vos escrevemos para que a nossa
alegria seja completa.

I. Caminhar na luz

5Esta é a mensagem que ouvimos dele e
vos anunciamos: Deus é Luz e nele não há
treva alguma.

6 Se dissermos que estamos em comunhão
com ele e andamos nas trevas, mentimos e
não praticamos a verdade.

7Mas se caminhamos na luz como ele está
na luz, estamos em comunhão uns com os
outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos
purifica de todo pecado.

O LIVRO (Versão de Portugal)

1 João

1 João 1

A palavra da vida

1Aquele que é desde o princípio, nós
mesmos o ouvimos e vimos. Nós o vimos
com os nossos olhos e tocámos-lhe com as
nossas próprias mãos. Ele é Jesus Cristo, a
palavra da vida.

2Ele é a vida manifestada. Ele, a vida
eterna que estava com o Pai, foi-nos
revelado, e somos testemunhas de que o
vimos. Isso vos anunciamos.
3Estamos a comunicar-vos aquilo que
realmente vimos e ouvimos, para que
possam participar connosco da comunhão
que temos com o Pai e com Jesus Cristo,
seu Filho.
4Portanto, se vos escrevemos é para que o
nosso gozo seja completo.

Andando na luz

5Esta é a mensagem que Deus nos deu para
vos transmitir: que Deus é luz e não há
nele trevas nenhumas.
6Por isso, se dissermos que somos seus
amigos e continuarmos a viver em trevas,
estamos a mentir e não expressamos a
verdade.

7Mas se vivermos na luz da presença de
Deus, então existirá fraternidade uns com
os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho,
purifica-nos de todo o pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;
2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

3 Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

8Se dizemos que não temos pecados, estamos nos enganando, e não há verdade em nós.
9Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade.

10Se dizemos que não temos cometido pecados, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua mensagem não está em nós.

1 João 2

Cristo nos ajuda

1Meus filhinhos, escrevo isso a vocês para que não pequem. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que faz o que é correto; ele nos defende diante do Pai.
2É por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados do mundo inteiro.

3Se obedecemos aos mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos.
4Se alguém diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e não há verdade nele.
5Porém, se obedecemos aos ensinamentos de Deus, sabemos que amamos a Deus de todo o nosso coração. É assim que podemos ter certeza de que estamos vivendo unidos com Deus:

8 Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.
9 Se reconhecemos os nossos pecados, (Deus aí está) fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade.

10 Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentiroso e a sua palavra não está em nós.

1 São João 2

1 Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2 Ele é a expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 Eis como sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele.

5 Aquele, porém, que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. É assim que conhecemos se estamos nele:

Primeira condição: romper com o pecado

8Se dissermos: "Não temos pecado", enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós.

9Se confessarmos nossos pecados, ele, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça.

10Se dissermos: "Não pecamos", fazemos dele um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1Meus filhinhos, isto vos escrevo para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos como advogado, junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. E não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Segunda condição: observar os mandamentos, principalmente o da caridade

3E sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos.

4Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.

5Mas o que guarda a sua palavra, nesse, verdadeiramente, o amor de Deus é perfeito. Nisto reconhecemos que estamos nele.

8Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e estamos a rejeitar a verdade.
9Mas se lhe confessarmos os nossos pecados, podemos confiar que ele é fiel e justo e nos perdoará e purificará de toda a injustiça.
10Se afirmarmos que não pecámos, chamamos mentiroso a Deus, e a sua palavra não tem lugar nos nossos corações.

1 João 2

1Meus filhinhos, digo-vos isto para que se mantenham longe do pecado. Mas se pecarem, existe um advogado a nosso favor junto do Pai. É Jesus Cristo, o justo.
2Ele tornou possível a nossa relação com Deus, pois por ele foram expiados não só os nossos pecados, mas os de todo o mundo.

3E saberemos que conhecemos a Deus se guardarmos os seus mandamentos.

4Se alguém disser: “Eu conheço a Deus”, mas não segue os seus mandamentos, é um mentiroso; nele não habita a verdade.

5-6Mas aquele que guarda a sua palavra mostra que o amor de Deus está perfeito nele. Esta é a maneira de constatarmos que estamos nele: viver como ele viveu.

6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraternal

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

A vitória sobre o Maligno

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.
13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.
14 Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde

6Quem diz que vive unido com Deus deve viver como Jesus Cristo viveu.

O novo mandamento

7Meus queridos amigos, este mandamento que estou dando a vocês não é novo. É o mandamento antigo, aquele que vocês receberam lá no começo. O mandamento antigo é a mensagem que vocês já ouviram.
8Porém o mandamento que eu estou dando a vocês é novo porque a sua verdade é vista em Cristo e também em vocês. Pois a escuridão está passando, e já está brilhando a verdadeira luz.

9Quem diz que vive na luz e odeia o seu irmão está na escuridão até agora.

10Quem ama o seu irmão vive na luz, e não há nessa pessoa nada que leve alguém a pecar.
11Mas quem odeia o seu irmão está na escuridão, anda nela e não sabe para onde está indo, porque a escuridão não deixa que essa pessoa enxergue.

12Filhinhos, escrevo a vocês porque os seus pecados são perdoados por causa de Cristo.
13Pais, escrevo a vocês porque conhecem aquele que existiu desde a criação do mundo. Jovens, escrevo a vocês porque vocês têm vencido o Maligno.
14Escrevo a vocês, filhinhos, porque conhecem o Pai. Escrevo a vocês, pais, porque conhecem aquele que existiu desde

6 aquele que afirma permanecer nele deve também viver como ele viveu.

7 Caríssimos, não vos escrevo nenhum mandamento novo, mas sim o mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. Esse mandamento antigo é a palavra que acabais de ouvir.

8 Todavia, eu vos escrevo agora um mandamento novo – verdadeiramente novo, nele como em vós, porque as trevas passam e já resplandece a verdadeira luz.

9 Aquele que diz estar na luz, e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas.

10 Quem ama seu irmão permanece na luz e não se expõe a tropeçar.

11 Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos; as trevas cegaram seus olhos.

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque vossos pecados vos foram perdoados pelo seu nome.
13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o Maligno.
14 Crianças, eu vos escrevo, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde

6Aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou.

7Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o início; este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8E, no entanto, é um mandamento novo que vos escrevo — o que é verdadeiro nele e em vós —, pois que as trevas passam e já brilha a luz verdadeira.

9Aquele que diz que está na luz, mas odeia o seu irmão, está nas trevas até agora.

10O que ama o seu irmão permanece na luz, e nele não há ocasião de queda.

11Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas; caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram os seus olhos.

Terceira condição: preservar-se do mundo

12Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados foram perdoados por meio do seu nome.
13Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o Maligno.
14Eu vos escrevi, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o

O novo mandamento

7Queridos irmãos, ao escrever-vos isto não estou a dar-vos um novo mandamento. Estou antes a repetir o que desde o princípio ouviram. E este é o mandamento que sempre vos foi anunciado.

8E contudo, é sempre como que um novo mandamento que já provou ser verdadeiro tanto em Cristo como em vocês. Porque vão desaparecendo as trevas, começando a brilhar a verdadeira luz.
9Aquele que diz que vive na luz e aborrece o seu irmão na fé continua ainda em trevas.

10Mas quem ama o seu irmão está na luz e não é tropeço para ninguém.

11Mas aquele que detesta o seu irmão é como se andasse em trevas, sem saber para onde vai, pois a própria escuridão o cega.

12Estou a escrever-vos estas coisas, meus queridos filhos, porque os vossos pecados vos são perdoados pelo nome de Jesus.
13Também vos escrevo, pais, porque conhecem aquele que existia desde o princípio. Escrevo-vos, jovens, porque venceram o Maligno.
14Enfim, meus filhos, se vos escrevi é porque têm conhecido a Deus, o Pai. Por isso, escrevi aos pais, que conhecem

o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

18 Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

20 E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

21 Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque

a criação do mundo. Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes. A mensagem de Deus vive em vocês, e vocês já venceram o Maligno.

15Não amem o mundo, nem as coisas que há nele. Se vocês amam o mundo, não amam a Deus, o Pai.

16Nada que é deste mundo vem do Pai. Os maus desejos da natureza humana, a vontade de ter o que agrada aos olhos e o orgulho pelas coisas da vida, tudo isso não vem do Pai, mas do mundo.

17E o mundo passa, com tudo aquilo que as pessoas cobiçam; porém aquele que faz a vontade de Deus vive para sempre.

O Inimigo de Cristo

18Meus filhinhos, o fim está perto. Vocês ouviram dizer que o Inimigo de Cristo vem. Pois agora muitos inimigos de Cristo já têm aparecido, e por isso sabemos que o fim está chegando.

19De fato, essas pessoas nos deixaram porque não eram do nosso grupo. Se fossem do nosso grupo, teriam ficado conosco. Mas elas nos deixaram para que ficasse bem claro que nenhuma delas pertencia mesmo ao nosso grupo.

20Porém sobre vocês Cristo tem derramado o Espírito Santo, e por isso todos vocês conhecem a verdade.

21Portanto, eu escrevo a vocês, mas não é porque não conhecem a verdade. Pelo contrário, é porque a conhecem e sabem

o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes e a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o Maligno.

15 Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai.

16 Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida – não procede do Pai, mas do mundo.

17 O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente.

18 Filhinhos, esta é a última hora. Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos, por isso conhecemos que é a última hora.

19 Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco. Mas isso se dá para que se conheça que nem todos são dos nossos.

20 Vós, porém, tendes a unção do Santo e sabeis todas as coisas.

21 Não vos escrevi como se ignorásseis a verdade, mas porque a conheceis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, porque a Palavra de Deus permanece em vós, e porque vencestes o Maligno.

15Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai.

16Porque tudo o que há no mundo — a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da riqueza — não vem do Pai, mas do mundo.

17Ora, o mundo passa com suas concupiscências; mas o que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Quarta condição: preservar-se dos anticristos

18Filhinhos, é chegada a última hora. Ouvistes dizer que o Anticristo deve vir; e já vieram muitos anticristos: daí reconhecemos que é chegada a última hora.

19Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas era preciso que se manifestasse que nem todos eram dos nossos.

20Vós, porém, tendes recebido a unçãoque vem do Santo, e todos possuís a ciência.

21Eu não vos escrevi porque ignorais a verdade, mas porque a conheceis e porque toda mentira não procede da verdade.

aquele que existia desde o princípio. E aos jovens, fortes com são, que a palavra de Deus está em vocês, e venceram o Maligno.

15Deixem de amar este mundo mau e tudo quanto ele vos oferece. Porque se amamos o mundo mostramos que não temos o amor do Pai em nós.

16Porque tudo isto que existe no mundo, os desejos corruptos da natureza carnal, a sede de ter o que atrai o olhar, assim como o orgulho da posse e do poder, não vêm de Deus, mas faz parte da própria vida no mundo.

17E este mundo passará, com toda a sua corrupção, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Aviso contra o Anticristo

18Queridos filhos, estamos no fim da história deste mundo. Ouviram que se aproxima o Anticristo e já muitos como ele têm aparecido. E assim conhecemos que se aproxima a última hora

19Estes viviam no nosso meio, mas não eram dos nossos, porque se não teriam ficado connosco. Ao deixarem-nos, provou-se que não pertenciam aos nossos.

20Mas vocês não são assim, porque receberam o Espírito Santo e têm conhecimento da verdade.

21Não estou a escrever-vos como a alguém que precisa de conhecer a verdade. No entanto, deixo o aviso porque, sabendo a

mentira alguma jamais procede da verdade.

22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.

25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

26 Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

A unção do Espírito Santo

27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou.

28 Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.

que nunca nenhuma mentira vem da verdade.
22Então quem é mentiroso? É aquele que diz que Jesus não é o Messias. Quem diz isso é o Inimigo de Cristo; ele rejeita tanto o Pai como o Filho.

23Pois quem rejeita o Filho rejeita também o Pai; e quem aceita o Filho tem também o Pai.

24Por isso guardem no coração a mensagem que ouviram desde o começo. Se aquilo que ouviram desde o começo ficar no coração de vocês, então viverão sempre unidos com o Filho e com o Pai.
25E o que o próprio Cristo prometeu dar a todos nós foi isto: a vida eterna.
26Eu estou escrevendo isso a vocês a respeito dos que estão tentando enganá-los.

27Mas sobre vocês Cristo tem derramado o seu Espírito. Enquanto o seu Espírito estiver em vocês, não é preciso que ninguém os ensine. Pois o Espírito ensina a respeito de tudo, e os seus ensinamentos não são falsos, mas verdadeiros. Portanto, obedeçam aos ensinamentos do Espírito e continuem unidos com Cristo.

Filhos de Deus

28Sim, meus filhinhos, continuem unidos com Cristo, para que possamos estar cheios de coragem no dia em que ele vier. Assim não precisaremos ficar com vergonha e nos esconder dele naquele dia.

22 Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o Anticristo, que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho não tem o Pai. Todo aquele que proclama o Filho tem também o Pai.

24 Que permaneça em vós o que tendes ouvido desde o princípio. Se permanecer em vós o que ouvistes desde o princípio, permanecereis também vós no Filho e no Pai.
25 Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Era isso o que eu vos tinha a escrever a respeito dos que vos seduzem.

27 Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós. E não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, assim é ela verdadeira e não mentira. Permanecei nele, como ela vos ensinou.

28 E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele, na sua vinda.

22Quem é o mentiroso senão o que nega que Jesus é o Cristo? Eis o Anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

23Todo aquele que nega o Filho também não possui o Pai. O que confessa o Filho também possui o Pai.

24Mas vós, procurai que permaneça em vós o que ouvistes desde o início. Se em vós permanece o que ouvistes desde o início, vós também permanecereis no Filho e no Pai.
25Esta é a promessa que ele mesmo vos fez: a vida eterna.

26Isto vos escrevi sobre aqueles que procuram vos desencaminhar.

27Quanto a vós, a unção que recebestes dele permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como sua unção vos ensina tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa, assim como ela vos ensinou, permanecei nele.

28Agora, pois, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos plena confiança e não sejamos confundidos, por estarmos longe dele, na sua Vinda.

II. Viver como filhos de Deus

verdade, devem ser capazes de discernir a diferença entre a verdade e a mentira.
22E quem é o mentiroso? É aquele que nega que Jesus é o Cristo. Toda a pessoa que não crê em Deus, o Pai, e no seu Filho, é um anticristo.
23Porque uma pessoa que não crê em Cristo, o Filho de Deus, rejeita igualmente a Deus, o Pai. Mas aquele que confessa ter Cristo no seu coração tem também o Pai.
24Continuem, portanto, a guardar cuidadosamente aquilo que ouviram desde o princípio. Se assim fizerem, a vossa comunhão com Deus, o Pai, e com o Filho será permanente.
25Foi ele próprio quem nos prometeu a vida eterna.

26Tudo isto vos escrevi por causa daqueles que vos enganam.

27Mas vocês receberam o Espírito Santo, o qual vive no vosso íntimo, de tal forma que nem é preciso que alguém venha dar-vos instruções. Ele ensina-vos tudo. E o que ele ensina é a verdade e não a mentira. Assim, segundo o que ele já vos ensinou, permaneçam em Cristo.

28E agora, meus queridos filhos, mantenham-se em comunhão com o Senhor, para que, quando ele vier, estejam confiantes e não tenham que se envergonhar na sua presença.

29 Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

4 Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

29 Já que vocês sabem que Cristo sempre fez o que é correto, devem saber também que quem faz o que é correto é filho de Deus.

1 João 3

1 Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O seu amor é tão grande, que somos chamados de filhos de Deus e somos, de fato, seus filhos. É por isso que o mundo não nos conhece, pois não conheceu a Deus.

2 Meus amigos, agora nós somos filhos de Deus, mas ainda não sabemos o que vamos ser. Porém sabemos isto: quando Cristo aparecer, ficaremos parecidos com ele, pois o veremos como ele realmente é.

3 E todo aquele que tem essa esperança em Cristo purifica-se a si mesmo, assim como Cristo é puro.

4 Quem peca é culpado de quebrar a lei de Deus, porque o pecado é a quebra da lei.

5 Vocês já sabem que Cristo veio para tirar os pecados e que ele não tem nenhum pecado.

6 Assim, quem vive unido com Cristo não continua pecando. Porém quem continua pecando nunca o viu e nunca o conheceu.

29 Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 São João 3

1 Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.

2 Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isso se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.

3 E todo aquele que nele tem essa esperança torna-se puro, como ele é puro.

4 Todo aquele que peca transgride a Lei, porque o pecado é transgressão da Lei.

5 Sabeis que (Jesus) apareceu para tirar os pecados, e que nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não peca; e todo o que peca não o viu, nem o conheceu.

29 Se sabeis que ele é justo, reconhecei que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

1 João 3

1 Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não o conheceu.

2 Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

Primeira condição: romper com o pecado

3 Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro.

4 Todo o que comete pecado comete também a iniqüidade, porque o pecado é a iniqüidade.

5 Mas sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados e nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu.

29 Visto que sabemos que Deus é justo, é lícito concluirmos que todo aquele que pratica a justiça é seu filho.

1 João 3

Vivendo como filhos de Deus

1 Vejam como o nosso Pai celestial nos ama, a ponto de permitir que sejamos chamados seus filhos! Mas o mundo não compreende que realmente sejamos seus filhos, porque não conhece a Deus.

2 Sim, queridos amigos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não foi revelado como haveremos de ser mais tarde. Mas isto sabemos: quando ele vier, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como é.

3 Todo aquele que tem esta esperança procura permanecer puro, tal como Cristo é puro.

4 Quem peca desobedece à Lei, porque todo o pecado é uma violação da Lei de Deus.

5 Vocês bem sabem que ele se manifestou sem pecado, a fim de tirar os nossos pecados.

6 Assim, se permanecermos em Cristo, não continuaremos a viver em pecado. Aqueles que continuam em pecado demonstram que não o conheceram, nem lhe pertencem.

7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

11 Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros;

12 não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

13 Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

7Meus filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que faz o que é correto é correto, assim como Cristo é correto.

8Quem continua pecando pertence ao Diabo porque o Diabo peca desde a criação do mundo. E o Filho de Deus veio para isto: para destruir o que o Diabo tem feito.

9Quem é filho de Deus não continua pecando, porque a vida que Deus dá permanece nessa pessoa. E ela não pode continuar pecando, porque Deus é o seu Pai.

10A diferença clara que existe entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo é esta: quem não faz o que é correto ou não ama o seu irmão não é filho de Deus.

Amem uns aos outros

11A mensagem que vocês ouviram desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.

12Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou o próprio irmão. E por que o matou? Porque o que Caim fazia era mau, e o que o seu irmão fazia era bom.

13Meus irmãos, não estranhem se as pessoas do mundo os odeiam.
14Nós sabemos que já passamos da morte para a vida e sabemos isso porque amamos os nossos irmãos. Quem não ama está ainda morto.

7 Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo, como também (Jesus) é justo.

8 Aquele que peca é do demônio, porque o demônio peca desde o princípio. Eis por que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio.

9 Todo o que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele; e não pode pecar, porque nasceu de Deus.

10 É nisso que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão.

11 Pois esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

12 Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas.

13 Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte.

7Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.
8Aquele que comete o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o princípio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo.

9Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque sua semente permanece nele; ele não pode pecar porque nasceu de Deus.

10Nisto se revelam os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão.

Segunda condição: observar os mandamentos, especialmente o da caridade

11Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros,

12não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas.

13Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.

14Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama permanece na morte.

7Meus queridos filhos, que ninguém vos engane: quem pratica a justiça é porque é justo, tal como Cristo é justo.
8Mas quem pratica o pecado mostra que pertence ao Diabo, pois este está na origem de todo o pecado. Contudo, o Filho de Deus veio para destruir as obras do Diabo.
9Quem é nascido de Deus não faz do pecado uma prática, porque nele permanece a semente de Deus. Não pode continuar a viver em pecado, porque nasceu de Deus.

10E é assim que se manifestam os filhos de Deus e os filhos do Diabo. Quem não anda no caminho da justiça e não ama o seu irmão na fé, mostra que não é de Deus.

Amar uns aos outros

11A mensagem que ouvimos desde o princípio é que nos amemos uns aos outros.
12Não devemos ser como Caim que pertencia ao Maligno e matou o seu irmão. E porque é que o matou? Porque as suas ações eram más e as do seu irmão eram justas.
13Por isso, meus irmãos, não se admirem se o mundo vos detesta.
14A prova de que passámos da morte para a vida é que amamos os outros cristãos. Quem não ama os seus irmãos permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

19 E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração;

20 pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

23 Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

15Quem odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem em si a vida eterna.

16Sabemos o que é o amor por causa disto: Cristo deu a sua vida por nós. Por isso nós também devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17Se alguém é rico e vê o seu irmão passando necessidade, mas fecha o seu coração para essa pessoa, como pode afirmar que, de fato, ama a Deus?

18Meus filhinhos, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações.

Coragem diante de Deus

19É assim, então, que saberemos que pertencemos à verdade de Deus e que o nosso coração se sente seguro na presença dele.

20Pois, se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo.

21Portanto, meus queridos amigos, se o nosso coração não nos condena, temos coragem na presença de Deus.

22Recebemos dele tudo o que pedimos porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que agrada a ele.

23E o que ele manda é isto: que creiamos no seu Filho, Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos mandou fazer.

15 Quem odeia seu irmão é assassino. E sabeis que a vida eterna não permanece em nenhum assassino.

16 Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.

17 Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade.

19 Nisso é que conheceremos se somos da verdade, e tranquilizaremos a nossa consciência diante de Deus,

20 caso nossa consciência nos censure, pois Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas.

21 Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus,

22 e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos.

23 Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou.

15Todo aquele que odeia o seu irmão é homicida; e sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.

16Nisto conhecemos o Amor: ele deu a sua vida por nós. E nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

17Se alguém, possuindo os bens deste mundo, vê o seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o amor de Deus?

18Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade.

19Nisto reconheceremos que somos da verdade, e diante dele tranqüilizaremos o nosso coração,

20se o nosso coração nos acusa, porque Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança diante de Deus;

22e tudo o que lhe pedimos recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável.

23Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros como ele nos deu o mandamento.

15Quem aborrece o seu irmão é, no fundo, como um homicida. E sabem bem que nenhum homicida tem em si a vida eterna.

16O verdadeiro amor conhece-se por aquilo que Cristo fez, morrendo por nós. Por isso, devemos também dar a vida a favor dos irmãos.

17Se alguém for abastado em recursos materiais e, vendo o seu irmão em necessidade, não o ajudar, como poderá estar nele o amor de Deus?

18Filhinhos, não amemos só de palavra ou de aparência, mas em verdade, mostrando-o pelas nossas ações.

19Assim reconheceremos que nos conduzimos de acordo com a verdadeira mensagem cristã e a nossa consciência estará tranquila, na presença de Deus.

20Mas se a nossa consciência nos acusar, maior é Deus do que a nossa consciência, pois ele tudo conhece.

21Meus queridos, se a nossa consciência não nos condena, podemos aproximar-nos do Senhor com toda a confiança,

22e tudo o que pedirmos obteremos dele, visto que guardamos a sua palavra e fazemos o que lhe agrada.

23E este é o mandamento que nos dá: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amarmo-nos uns aos outros.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto

24 Quem obedece aos mandamentos de Deus vive unido com Deus, e Deus vive unido com ele. E, por causa do Espírito que ele nos deu, sabemos que Deus vive unido conosco.

1 João 4

O Espírito de Deus e o espírito do Inimigo de Cristo

1 Meus queridos amigos, não acreditem em todos os que dizem que têm o Espírito de Deus. Ponham à prova essas pessoas para saber se o espírito que elas têm vem mesmo de Deus; pois muitos falsos profetas já se espalharam por toda parte.

2 É assim que vocês poderão saber se, de fato, o espírito é de Deus: quem afirma que Jesus Cristo veio como um ser humano tem o Espírito que vem de Deus.

3 Mas quem nega isso a respeito de Jesus não tem o Espírito de Deus; o que ele tem é o espírito do Inimigo de Cristo. Vocês ouviram dizer que esse espírito viria, e agora ele já está no mundo.

4 Meus filhinhos, vocês são de Deus e têm derrotado os falsos profetas. Porque o Espírito que está em vocês é mais forte do que o espírito que está naqueles que pertencem ao mundo.

5 Eles falam das coisas do mundo, e o mundo os ouve porque eles pertencem ao mundo.

6 Mas nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, mas quem não pertence a Deus não nos ouve. É desse modo, então, que podemos saber a diferença que existe

24 Quem observa os seus mandamentos permanece em (Deus) e (Deus) nele. É nisto que reconhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

1 São João 4

1 Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo.

2 Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus;

3 todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo de cuja vinda tendes ouvido, e já está agora no mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e os vencestes, porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.

5 Eles são do mundo. É por isso que falam segundo o mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós, porém, somos de Deus. Quem conhece a Deus ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve. É nisso que

24 Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele; e nisto reconhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Terceira condição: preservar-se dos anticristos e do mundo

1 Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo.

2 Nisto reconheceis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo. Dele ouvistes dizer que ele virá; e agora ele já está no mundo.

4 Vós, filhinhos, sois de Deus e vós os vencestes. Porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.

5 Eles são do mundo; por isso falam segundo o mundo e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, quem não é de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

24 Aquele que faz a vontade do Senhor vive em Deus e Deus vive nele. E sabemos que ele vive em nós porque o Espírito Santo nos dá testemunho disso, em nós mesmos.

1 João 4

Discernindo os falsos profetas

1 Queridos amigos, não creiam em todos que dizem falar pelo Espírito de Deus: examinem primeiro. Porque há muitos falsos profetas por aí no mundo.

2 A maneira de verificar se as suas mensagens são de Deus é saber se confessam que Jesus Cristo se tornou homem de verdade.

3 Todo aquele que não reconhecer esta verdade, essa pessoa não é de Deus, mas representa o espírito do Anticristo, acerca do qual já ouviram que haveria de vir, e até já se encontra no mundo.

4 Meus queridos amigos, vocês pertencem a Deus e já está ganha a vossa luta contra aqueles que se opõem a Cristo, porque o Espírito que vive no vosso coração é maior que o espírito que vive nas pessoas do mundo.

5 Esses tais pertencem a este mundo, por isso falam à maneira do mundo, e este os ouve.

6 Mas nós somos de Deus. Por isso, só aqueles que conhecem a Deus nos ouvem; os outros não. É dessa maneira que

reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.
9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

14 E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

entre o Espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

7Queridos amigos, amemos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus.

8Quem não ama não o conhece, pois Deus é amor.
9Foi assim que Deus mostrou o seu amor por nós: ele mandou o seu único Filho ao mundo para que pudéssemos ter vida por meio dele.

10E o amor é isto: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e mandou o seu Filho para que, por meio dele, os nossos pecados fossem perdoados.

11Amigos, se foi assim que Deus nos amou, então nós devemos nos amar uns aos outros.
12Nunca ninguém viu Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus vive unido conosco, e o seu amor enche completamente o nosso coração.
13A razão por que podemos ter a certeza de que vivemos unidos com Deus e de que ele vive unido conosco é esta: ele nos deu o seu Espírito.
14E nós vimos e anunciamos aos outros que o Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo.

conhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele.

10 Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados.

11 Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito.

13 Nisso é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito.

14 E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.

III. Às fontes da caridade e da fé

À fonte da caridade

7Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.

8Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor.

9Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele.

10Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

11Caríssimos, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros
12Ninguém jamais contemplou a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu Amor em nós é levado à perfeição.

13Nisto reconhecemos que permanecemos nele e ele em nós: ele nos deu o seu Espírito.

14E nós contemplamos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

reconhecemos se alguém tem o Espírito da verdade ou o espírito do erro.

O amor de Deus e dos irmãos

7Meus queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus e aquele que ama mostra que é de Deus, nascido de novo, e que conhece a Deus.
8Mas aquele que não ama, não conhece a Deus; porque Deus é amor.

9Deus mostrou o seu amor para connosco enviando o seu único Filho ao mundo para que por ele vivamos.

10E neste ato ele revela o que é o verdadeiro amor: não por causa do amor que tivéssemos por Deus, mas porque ele nos amou a nós e enviou o seu Filho, o qual expiou o castigo dos nossos pecados para que fôssemos perdoados.
11Queridos amigos, se Deus nos amou assim, também nos devemos amar uns aos outros.

12Nunca ninguém viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus vive em nós e o seu amor em nós se completa.

13E é pelo Espírito Santo, que ele colocou nos nossos corações, que temos a prova de que vivemos em Deus e ele em nós.

14Além disso, nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho ao mundo para ser o seu Salvador.

15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

18 No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

1 João 5

A fé que vence o mundo

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

15 Todo aquele que afirma que Jesus é o Filho de Deus, Deus vive unido com ele, e ele vive unido com Deus.

16 E nós mesmos conhecemos o amor que Deus tem por nós e cremos nesse amor. Deus é amor. Aquele que vive no amor vive unido com Deus, e Deus vive unido com ele.

17 Assim o amor em nós é totalmente verdadeiro para que tenhamos coragem no Dia do Juízo, porque a nossa vida neste mundo é como a vida de Cristo.

18 No amor não há medo; o amor que é totalmente verdadeiro afasta o medo. Portanto, aquele que sente medo não tem no seu coração o amor totalmente verdadeiro, porque o medo mostra que existe castigo.

19 Nós amamos porque Deus nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê.

21 O mandamento que Cristo nos deu é este: quem ama a Deus, que ame também o seu irmão.

1 João 5

Vitória sobre o mundo

1 Todos aqueles que creem que Jesus é o Messias são filhos de Deus. E quem ama um pai ama também os filhos desse pai.

15 Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.

16 Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

17 Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo.

18 No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor.

19 Mas amamos, porque Deus nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê.

21 Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.

1 São João 5

1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus; e todo o que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado.

15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.

16 E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele acreditamos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele.

17 Nisto consiste a perfeição do amor em nós: que tenhamos plena confiança no dia do Julgamento, porque tal como ele é também somos nós neste mundo.

18 Não há temor no amor; ao contrário, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor implica um castigo, e o que teme não chegou à perfeição do amor.

19 Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar.

21 E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.

1 João 5

1 Todo o que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e todo o que ama ao que gerou ama também o que dele nasceu.

15 Quem crê e diz que Jesus é o Filho de Deus prova que Deus está a viver em si e que ele vive em Deus.

16 Nós sabemos o quanto Deus nos ama e pomos nele a nossa confiança. Deus é amor e aquele que vive em amor permanece em Deus e Deus permanece nele.

17 Nesta comunhão com ele, o amor em nós torna-se completo. E assim não recearemos o dia do juízo, mas encararemos com confiança o Senhor, porque vivemos neste mundo tal como ele viveu.

18 Onde há amor não há medo. Na verdade, o perfeito amor elimina toda a espécie de receio, porque o medo traz consigo a ideia de culpa e mostra que não estamos absolutamente convencidos de que ele nos ama perfeitamente.

19 A verdade é que nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: “Eu amo a Deus”, mas continuar a detestar o seu irmão na fé, é um mentiroso. Porque se não amar o seu irmão, que está ali diante dos seus olhos, como poderá amar a Deus que nunca viu?

21 E Deus mesmo nos dá este mandamento: que quem ama a Deus deve também amar o seu irmão.

1 João 5

Fé no Filho de Deus

1 Aquele que crê que Jesus é o Cristo tem a Deus por Pai. E todo aquele que ama o Pai ama também os que são igualmente filhos dele.

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,
4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

O tríplice testemunho sobre Cristo

6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.
7 Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.
8 E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não

2Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos.

3Pois amar a Deus é obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são difíceis de obedecer
4porque todo filho de Deus pode vencer o mundo. Assim, com a nossa fé conseguimos a vitória sobre o mundo.

5Quem pode vencer o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

O testemunho sobre Jesus Cristo

6Jesus Cristo é aquele que veio com a água do seu batismo e com o sangue da sua morte. Ele veio com a água e com o sangue e não somente com a água. E o próprio Espírito Santo é testemunha de que isso é verdade porque o Espírito é a verdade.

7Há três testemunhas:

8o Espírito, a água e o sangue; e esses três estão de pleno acordo.

9Nós aceitamos o testemunho dos seres humanos, mas o testemunho de Deus tem mais valor. E esse é o testemunho que Deus deu a respeito do seu Filho.

10Aquele que crê no Filho de Deus tem esse testemunho no seu próprio coração. Mas quem não crê em Deus faz de Deus um mentiroso, porque não crê no

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos. E seus mandamentos não são penosos,
4 porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é o vencedor do mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Ei-lo, Jesus Cristo, aquele que veio pela água e pelo sangue; não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito é quem dá testemunho dele, porque o Espírito é a verdade.

7 São, assim, três os que dão testemunho:

8 o Espírito, a água e o sangue; esses três dão o mesmo testemunho.

9 Aceitamos o testemunho dos homens. Ora, maior é o testemunho de Deus, porque se trata do próprio testemunho de Deus, aquele que ele deu do seu próprio Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho de Deus. Aquele que não crê em Deus o faz mentiroso, porque

2Nisto reconhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados,
4pois todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

À fonte da fé

5Quem é o vencedor do mundo, se não aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? "

6Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo, não com a água somente, mas com a água e o sangue. E é o Espírito que testemunha, porque o Espírito é a Verdade.

7Porque três são os que testemunham:

8o Espírito, a água e o sangue, e os três tendem ao mesmo fim.

9Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Pois este é o testemunho de Deus: testemunho que deu de seu Filho.

10Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho em si mesmo. Aquele que não crê em Deus faz dele um mentiroso,

2E é desta maneira que se prova que amamos os filhos de Deus: pelo nosso amor a Deus e pela obediência aos seus mandamentos.
3Até porque o verdadeiro amor a Deus significa fazer o que ele nos diz e na realidade isso não é difícil.

4Porque todo o filho de Deus vence neste mundo. É pela fé que ele tem essa vitória.

5E quem na realidade ganha essa batalha contra o mundo? Somente aqueles que creem que Jesus é o Filho de Deus.

6Jesus Cristo revelado Filho de Deus através da água e do derramamento do seu sangue, não apenas pela água, mas pela água e sangue. O Espírito Santo mesmo nos dá testemunho disso e o Espírito é a verdade.

7É assim que temos três testemunhos:

8o do Espírito Santo, o do batismo de Cristo nas águas e o da sua morte na cruz. E os três dizem a mesma coisa.

9Se recebemos o testemunho de homens, muito mais devemos aceitar tudo o que Deus declara. E Deus declara-nos que Jesus é seu Filho.

10Todos os que creem no Filho de Deus sabem, nos seus corações, que este testemunho é verdadeiro. E quem não crê em Deus, torna-o mentiroso, pois recusa-

crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O poder da intercessão

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

16 Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

testemunho que Deus deu a respeito do seu Filho.
11E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida é nossa por meio do seu Filho.

12Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

A certeza da vida eterna

13Eu escrevo essas coisas a vocês que creem no Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna.

14Quando estamos na presença de Deus, temos coragem por causa do seguinte: se pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, temos a certeza de que ele nos ouve.
15Assim sabemos que ele nos ouve quando lhe pedimos alguma coisa. E, como sabemos que isso é verdade, sabemos também que ele nos dá o que lhe pedimos.
16Se alguém vê o seu irmão cometer algum pecado que não traz a morte, deve orar a Deus, e ele dará a vida a essa pessoa. Isso, no caso de pecados que não trazem a morte. Mas há pecado que traz a morte, e eu não digo que vocês orem a respeito desse pecado.

17Toda maldade é pecado; porém há pecados que não trazem a morte.

não crê no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho.

11 E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho.

12 Quem possui o Filho possui a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Isso vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, vós que credes no nome do Filho de Deus.

14 A confiança que depositamos nele é esta: em tudo quanto lhe pedirmos, se for conforme à sua vontade, ele nos atenderá.

15 E se sabemos que ele nos atende em tudo quanto lhe pedirmos, sabemos daí que já recebemos o que pedimos.

16 Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não o conduza à morte, reze, e Deus lhe dará a vida; isso para aqueles que não pecam para a morte. Há pecado que é para morte; não digo que se reze por esse.

17 Toda iniquidade é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

porque não crê no testemunho que Deus deu em favor de seu Filho.

11E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em seu Filho.

12Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho não tem a vida.

13Eu vos escrevi tudo isto a vós que credes no nome do Filho de Deus, para saberdes que tendes a vida eterna.

Complementos
A oração pelos pecadores

14Esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos pedido.

16Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, que ele ore e Deus dará a vida a este irmão, se, de fato, o pecado cometido não conduz à morte. Existe um pecado que conduz à morte, mas não é a respeito deste que eu digo que se ore.

17Toda iniqüidade é pecado, mas há um pecado que não conduz à morte.

Resumo da epístola

se a aceitar o próprio testemunho de Deus a favor de seu Filho.
11E diz mais esse testemunho: que Deus nos dá a vida eterna. E esta vida está em seu Filho.
12Por isso, quem tem o Filho de Deus tem a vida; mas quem não tem o Filho não tem a vida.

Observações finais

13Escrevo estas coisas para que vocês, que creem no nome do Filho de Deus, saibam que têm a vida eterna.

14E é esta a confiança que temos nele: se lhe pedirmos alguma coisa que esteja de acordo com a sua vontade, ele nos ouve.

15E se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, então podemos estar certos de o obter.

16Se virem um cristão pecar, de uma maneira que não leve à morte, devem orar e Deus lhe dará vida. Mas se o seu pecado for fatal, não digo para intercederem por um caso desses.

17Toda a injustiça é pecado. Mas nem todo o pecado traz necessariamente, como consequência, a morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

18Sabemos que os filhos de Deus não continuam pecando, porque o Filho de Deus os guarda, e o Maligno não pode tocar neles.

19Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está debaixo do poder do Maligno.

20Sabemos também que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento para conhecermos o Deus verdadeiro. A nossa vida está unida com o Deus verdadeiro, unida com o seu Filho, Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro, e esta é a vida eterna.

21Meus filhinhos, cuidado com os falsos deuses!

18 Sabemos que aquele que nasceu de Deus não peca; mas o que é gerado de Deus se acautela, e o Maligno não o toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que o mundo todo jaz sob o Maligno.

20 Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro. E estamos no Verdadeiro, nós que estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos!

18Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o Gerado por Deus o guarda e o Maligno não o pode atingir.

19Nós sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno.

20Nós sabemos que veio o Filho de Deus e nos deu a inteligência para conhecermos o Verdadeiro. . E nós estamos no Verdadeiro, no seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna.

21Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. . .

18Nós sabemos que aquele que é nascido de Deus não permanece no pecado, mas o Filho de Deus o guarda e o Maligno não lhe toca.

19Nós sabemos que pertencemos a Deus, e que todo o mundo está sob o Maligno.

20E sabemos também que o Filho de Deus veio abrir-nos os olhos para que conheçamos o verdadeiro Deus. Estamos assim em comunhão com o Deus verdadeiro, visto que vivemos em seu Filho Jesus Cristo, que é, ele próprio, o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21Meus queridos filhos, guardem-se de qualquer coisa que possa tomar o lugar de Deus nos vossos corações.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de João

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,

3 a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

O amor fraternal

4 Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.

5 E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

Os falsos ensinadores e como tratá-los

7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Segunda carta de João

2 João 1

Saudação

1 Do presbítero para a querida Senhora e os seus filhos, a quem amo de verdade. Não somente eu, mas todos os que conhecem a verdade amam vocês.

2 Nós os amamos por causa da verdade que continua em nós e estará conosco para sempre.

3 Que a graça, a misericórdia e a paz de Deus, o nosso Pai, e de Jesus Cristo, o seu Filho, estejam conosco em verdade e amor!

Verdade, amor e erro

4 Eu fiquei muito feliz quando soube que alguns dos seus filhos vivem de acordo com a verdade, como o Pai nos mandou viver.

5 E agora, querida Senhora, eu lhe peço que nos amemos uns aos outros. Não lhe dou um mandamento novo, mas o mesmo que temos tido desde o começo.

6 Esse amor quer dizer isto: viver uma vida de obediência aos mandamentos de Deus. Como vocês ouviram desde o começo, o mandamento é este: continuem a amar uns aos outros.

7 Muitos enganadores têm se espalhado pelo mundo, afirmando que Jesus Cristo não veio como um ser humano. Quem faz isso é o Enganador e o Inimigo de Cristo.

CATÓLICA - AVE MARIA

2 São João

2 São João 1

1 O ancião à Senhora eleita e a seus filhos, que amo na verdade. Não somente eu, mas também todos os que conheceram a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós e que ficará conosco eternamente.

3 Estejam convosco, na verdade e no amor: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, Filho do Pai.

4 Muito me alegrei por ter achado entre teus filhos alguns que andam na verdade, conforme o mandamento que temos recebido do Pai.

5 E agora rogo-te, Senhora, não como quem te escreve um novo mandamento, mas sim o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 Nisto consiste o amor: que vivamos segundo seus mandamentos. É esse o mandamento que tendes ouvido desde o princípio, e segundo o qual deveis viver.

7 Muitos sedutores têm saído pelo mundo afora, os quais não proclamam Jesus Cristo que se encarnou. Quem assim proclama é o sedutor e o Anticristo.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Segunda Epistola de Sao João

2 João 1

Saudação

1 O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, que amo na verdade — não apenas eu, mas todos os que conheceram a Verdade —

2 por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.

3 Conosco estarão a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor.

O mandamento da caridade

4 Muito me alegrei por ter encontrado alguns dos teus filhos que vivem na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai.

5 E agora, Senhora, eu te peço, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas o que temos desde o princípio: amemo-nos uns aos outros.

6 Nisto consiste o amor: em viver conforme os seus mandamentos. E o primeiro mandamento, como aprendestes desde o início, é que vivais no amor.

Os anticristos

7 Porque muitos sedutores que não confessam a Jesus Cristo encarnado espalharam-se pelo mundo. Este é o Sedutor, o Anticristo.

O LIVRO (Versão de Portugal)

2 João

2 João 1

1 De João, o ancião, àquela que é eleita de Deus, e aos seus filhos, a quem amo na verdade. E não só eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade.

2 Pois a verdade está em nossos corações para sempre.

3 Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho, nos abençoe, por meio da verdade e do amor, com a sua graça, misericórdia e paz.

Vivendo na verdade

4 Tenho muita alegria em constatar que alguns dos teus filhos andam segundo a verdade, de acordo com os mandamentos que recebemos de Deus.

5 E agora rogo-te, com insistência, que nos amemos uns aos outros. Este não é um mandamento novo, mas é um mandamento que temos desde o princípio.

6 O verdadeiro amor revela-se na nossa obediência ao que Deus nos diz. Este é pois o mandamento que desde sempre nos deu: que nos amemos uns aos outros.

7 É que muitos andam já por todo o mundo a enganar, os quais não aceitam que Jesus Cristo tenha vindo com um corpo igual ao nosso. Tal gente é falsa e contra Cristo.

8 Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.

9 Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.

11 Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Informações finais. Saudações

12 Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

8Tomem cuidado com vocês mesmos para que não percam o trabalho que já fizemos, mas recebam a recompensa completa.

9Quem não fica com o ensinamento de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus. Porém quem fica com o ensinamento de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10Se alguém for até vocês e não levar o ensinamento de Cristo, não recebam essa pessoa na casa de vocês, nem lhe digam: “Que a paz esteja com você!”

11Pois quem deseja paz a essa pessoa é seu companheiro no mal que ela faz.

Palavras finais

12Ainda tenho muitas coisas a dizer a vocês, mas não quis fazer isso por carta. Pois espero visitá-los e falar com vocês pessoalmente, para que assim a nossa alegria seja completa.

13Os filhos da sua querida Irmã mandam saudações.

8 Acautelai-vos, para que não percais o fruto de nosso trabalho, mas antes possais receber plena recompensa.

9 Todo aquele que caminha sem rumo e não permanece na doutrina de Cristo não tem Deus. Quem permanece na doutrina, este possui o Pai e o Filho.

10 Se alguém vier a vós sem trazer essa doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis.

11 Porque quem o saúda toma parte em suas obras más.

12 Apesar de ter mais coisas que vos escrever, não o quis fazer com papel e tinta, mas espero estar entre vós e conversar de viva voz, para que a vossa alegria seja perfeita.

13 Saúdam-te os filhos de tua irmã, a escolhida.

8Acautelai-vos, para não perderdes o fruto de nossos trabalhos, mas, ao contrário, receberdes uma plena recompensa.

9Todo o que avança e não permanece na doutrina de Cristo não possui a Deus. Aquele que permanece na doutrina é o que possui o Pai e o Filho.

10Se alguém vem até vós sem ser portador desta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis.

11Aquele que o saúda participa de suas obras más.

Conclusão

12Embora tenha muitas coisas a vos escrever, não quis fazê-lo com papel e tinta. Mas espero estar convosco e vos falar de viva voz, para que a nossa alegria seja perfeita.

13Os filhos de tua irmã Eleita te saúdam.

8Estejam bem vigilantes, para que não venham a perder aquilo que já alcançaram, mas que possam receber a recompensa total dada pelo Senhor.

9Porque aquele que se desvia dos ensinos de Cristo é como se abandonasse a Deus mesmo. Mas quem permanece fiel à sua doutrina está unido tanto ao Pai como ao Filho.

10Se alguém vem ter convosco com uma doutrina diferente desta, não o recebam sequer em casa, nem o saúdem.

11Porque se o fizerem é como se se identificassem com ele e se tornassem participantes da sua maldade.

Saudações

12Tinha muito para vos dizer, mas não quero fazê-lo por carta. Espero ir visitar-vos e falar convosco pessoalmente, para que a nossa alegria seja completa.

13Enviam-te saudações os filhos da tua irmã, a qual Deus também escolheu para si.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Terceira epístola de João

3 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.

3 Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

5 Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,

6 os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;

7 pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.

8 Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Terceira carta de João

3 João 1

1 Do presbítero ao querido Gaio, a quem amo de verdade.

Elogio a Gaio

2 Meu querido amigo, tenho pedido a Deus que você vá bem em tudo e que esteja com boa saúde, assim como está bem espiritualmente.

3 Fiquei muito contente quando alguns irmãos chegaram e me contaram como você é fiel à verdade e como sempre vive na verdade.

4 Nada me alegra mais do que ouvir que os meus filhos vivem de acordo com a verdade.

5 Meu querido amigo, você tem sido fiel naquilo que faz pelos irmãos, mesmo quando são estrangeiros.

6 Eles têm falado à igreja daqui a respeito do amor de você. Por favor, ajude essa gente a continuar a sua viagem de um modo que agrade a Deus.

7 Pois eles começaram a sua viagem a serviço de Cristo sem aceitar nenhum auxílio dos pagãos.

8 Portanto, nós, os cristãos, precisamos ajudar essas pessoas, pois assim poderemos tomar parte no seu trabalho de anunciar a verdade.

CATÓLICA - AVE MARIA

3 São João

3 São João 1

1 O ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade.

2 Caríssimo, desejo que prosperes em todos os teus empreendimentos, que estejas bem e igualmente que tua alma prospere.

3 Alegrei-me muito com a vinda dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, de como andas na verdade.

4 Não tenho maior alegria do que ouvir dizer que os meus filhos caminham na verdade.

5 Caríssimo, fazes obras de fé em tudo o que realizas para os teus irmãos, mesmo para os irmãos estrangeiros.

6 Estes, perante a comunidade, deram testemunho do teu amor. Farás bem em provê-los para a sua viagem, de um modo digno de Deus.

7 Pois por amor do seu nome partiram, sem nada receber dos pagãos.

8 Devemos, portanto, receber a tais homens, para cooperar com eles pela verdade.

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Terceira Epístola de São João

3 João 1

Saudação

1 O Ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade.

2 Caríssimo, desejo que em tudo prosperes e que a tua saúde corporal seja tão boa como a da tua alma.

Elogio a Gaio

3 Muito me alegrei com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, isto é, de como vives na verdade.

4 Não há alegria maior para mim do que saber que os meus filhos vivem na verdade.

5 Caríssimo, procedes fielmente agindo assim com teus irmãos, ainda que estrangeiros.

6 Eles deram testemunho da tua caridade diante da Igreja. Farás bem provendo-os do necessário para a viagem, de um modo digno de Deus.

7 E pelo Nome que eles se puseram a caminho, sem nada receber dos gentios.

8 Devemos, pois, acolher esses homens, para que sejamos cooperadores da Verdade.

O LIVRO (Versão de Portugal)

3 João

3 João 1

1 De João, o ancião, ao querido Gaio, que eu amo verdadeiramente.

2 Querido amigo, a minha oração é que a saúde do teu corpo seja tão robusta como a da tua alma.

3 Pois tive muita alegria quando os irmãos que aí estiveram me falaram da tua fidelidade e de como te conduzes conforme a verdade do evangelho.

4 Não poderia ter maior alegria do que saber que os meus filhos vivem de acordo com a verdade.

Cuidando dos obreiros do Senhor

5 Meu querido amigo, é uma boa obra que fazes para Deus, quando recebes carinhosamente os irmãos que viajam e por aí passam, mesmo aqueles que não conheces.

6 Eles deram aqui, na presença da igreja, testemunho da tua generosidade. Fazes bem em continuar a prover ao prosseguimento das suas viagens de uma forma que dignifica a Deus.

7 Porque é para anunciar o nome do Senhor que viajam, sem nada receber dos gentios.

8 Devemos, portanto, nós próprios tomá-los a nosso cargo, para que sejamos cooperantes na expansão da verdade.

Diótrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

9 Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

10 Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.

12 Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

13 Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,
14 pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

15 A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

Condenação de Diótrefes e elogio a Demétrio

9Eu escrevi uma pequena carta à igreja, mas Diótrefes, que deseja ser o líder, não quer dar atenção ao que eu disse.

10Portanto, quando eu chegar aí, vou chamar a atenção dele a respeito de tudo o que ele tem feito: as coisas horríveis que diz de nós e as mentiras que conta. Porém ele não fica satisfeito só em fazer isso; pois, quando os irmãos chegam aí, ele não os recebe. E, se alguma pessoa quer recebê-los, ele não deixa e até a expulsa da igreja!

11Gaio, meu querido amigo, imite o que é bom e não o que é mau. Quem faz o bem é de Deus, e quem faz o mal nunca viu Deus.

12Todos falam bem de Demétrio, e a própria verdade fala bem dele. Nós também falamos bem a respeito dele, e você sabe que o que dizemos é verdade.

Palavras finais

13Tenho ainda muitas coisas para contar a você, mas não quero fazer isso por carta.
14Espero vê-lo em breve, e então conversaremos pessoalmente.
15A paz esteja com você! Os seus amigos mandam saudações. Dê saudações, pessoalmente, a cada um dos nossos amigos.

9 Escrevi uma palavra à Igreja. Mas Diótrefes, homem ambicioso do poder, não nos quer receber.

10 Por isso, quando eu for aí, hei de recordar as obras que ele pratica, espalhando contra nós coisas más. Não contente com isso, ele não só recusa receber os irmãos, como até proíbe recebê-los aos que o quereriam fazer, e os exclui da comunidade.

11 Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem pratica o bem nasceu de Deus. Quem pratica o mal não viu a Deus.

12 A respeito de Demétrio, todos e a mesma verdade dão testemunho, e nós também lhe damos testemunho; e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena.
14 Espero ir ver-te em breve e então falaremos de viva voz.

15 A paz esteja contigo! Os amigos te saúdam. Saúda os amigos cada um em particular!

Conduta de Diótrefes

9Escrevi algumas palavras à Igreja. Mas Diótrefes, que ambiciona o primeiro lugar, não nos recebe.

10Por isso, se eu for aí, repreenderei a sua conduta, pois ele propaga palavras más contra nós. Não satisfeito com isso, se recusa a receber os irmãos e impede aqueles que o desejam fazer, expulsando-os da Igreja.

11Caríssimo, não imites o mal, mas o bem. O que faz o bem é de Deus. Quem faz o mal não viu a Deus.

Elogio de Demétrio

12Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também testemunhamos a seu favor, e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Epilogo

13Teria muitas coisas a te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena.
14Espero ver-te em breve e então falaremos face a face.

15Que a paz esteja contigo! Teus amigos te saúdam. Saúda os nossos, cada um por seu nome.

9Escrevi sobre certos assuntos à igreja, mas Diótrefes, que tudo faz para ter o primeiro lugar entre os cristãos, recusa aceitar as nossas diretivas.

10Pelo que, quando aí for, hei de lembrar-lhe todo o mal que tem feito e toda a linguagem imprópria que profere contra mim. E não contente com isto, recusa receber os irmãos que chegam de viagem, indo ao ponto de impedir aqueles que querem recebê-los, excluindo-os da igreja.

11Querido amigo, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus, mas quem continua praticando o que é mau não conhece a Deus.

12Quanto a Demétrio, toda a gente testemunha muito favoravelmente a seu respeito e a própria verdade o apoia. Nós próprios também dizemos o mesmo e sabes bem que falamos a verdade.

Saudações

13Teria muito mais a dizer, mas não quero fazê-lo por meio de tinta e cálamo.
14Espero ver-te em breve e então falaremos pessoalmente.
15Que a paz esteja na tua vida! Os amigos daqui enviam-te saudações. Peço-te que dês as minhas saudações pessoais a cada um dos amigos daí.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Judas

Judas 1

Prefácio e saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

É dever cristão pelejar pela fé

3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e SENHOR, Jesus Cristo.

Exemplos da punição dos ímpios

5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o SENHOR, tendo libertado um povo,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Carta de Judas

Judas 1

Saudação

1Eu, Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, escrevo esta carta aos que foram chamados, isto é, aqueles a quem Deus, o Pai, ama e a quem Jesus Cristo protege.

2Que vocês tenham mais e mais a misericórdia, a paz e o amor de Deus!

Os falsos mestres

2Pedro 2.1-22

3Meus queridos amigos, eu estava fazendo todo o possível para escrever a vocês a respeito da salvação que temos em comum. Então senti que era necessário escrever agora para animá-los a combater a favor da fé que, uma vez por todas, Deus deu ao seu povo.

4Pois alguns homens que não temem a Deus entraram no meio da nossa gente sem serem notados. Eles torcem a mensagem a respeito da graça do nosso Deus a fim de arranjar uma desculpa para a sua vida imoral. E também rejeitam Jesus Cristo, o nosso único Mestre e Senhor. Há muito tempo que as Escrituras Sagradas anunciaram a condenação que eles já receberam.

5Embora vocês conheçam tudo isso, quero lembrar que o Senhor salvou o povo de

CATÓLICA - AVE MARIA

São Judas

São Judas 1

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos bem-amados em Deus Pai e reservados para Jesus Cristo.

2 Que a misericórdia, a paz e o amor se realizem em vós copiosamente.

3 Caríssimos, estando eu muito preocupado em vos escrever a respeito da nossa comum salvação, senti a necessidade de dirigir-vos esta carta para exortar-vos a pelejar pela fé, confiada de uma vez para sempre aos santos.

4 Pois certos homens ímpios se introduziram furtivamente entre nós, os quais desde muito tempo estão destinados para este julgamento; eles transformam em dissolução a graça de nosso Deus e negam Jesus Cristo, nosso único Mestre e Senhor.

5 Quisera trazer-vos à memória, embora saibais todas estas coisas: o Senhor, depois

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Epístola de São Judas

Judas 1

Endereço

1Judas, servo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2misericórdia, paz e caridade vos sejam concedidas em abundância.

Ocasião

3Amados, enquanto estava todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa salvação comum, tive de fazê-lo por uma razão especial, para exortar-vos a combaterdes pela fé, uma vez por todas confiada aos santos.

4De fato, infiltraram-se entre vós alguns homens já há muito marcados para esta sentença, uns ímpios, que convertem a graça do nosso Deus num pretexto para licenciosidade e negam Jesus Cristo, nosso único mestre e Senhor.

Os falsos doutores. O castigo que os ameaça

5Quero trazer-vos à memória, embora já saibais tudo de uma vez por todas, que o

O LIVRO (Versão de Portugal)

Judas

Judas 1

1Judas, irmão de Tiago, ao serviço de Jesus Cristo, dirijo esta carta aos que Deus Pai chamou e ama, e que Jesus Cristo tem guardado.

2Desejando que a misericórdia, a paz e o amor se multipliquem nas vossas vidas.

Os falsos ensinadores

3Meus queridos amigos, tenho tido muita vontade de vos escrever acerca da salvação que Deus a todos concedeu. Mas agora senti-me levado a encorajar-vos a combaterem pela fé que foi dada de uma vez para sempre aos santos.

4Digo isto, porque alguns indivíduos incrédulos se introduziram no vosso meio, dizendo que o perdão de Deus permite-nos viver na imoralidade. Desprezam o nosso único Soberano e Senhor, que é Jesus Cristo. A sua condenação está predita desde há muito.

5E queria lembrar-vos o que já sabem: que o Senhor, quando salvou o povo, tirando-

tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O SENHOR te repreenda!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância,

Israel, tirando-o da terra do Egito, mas depois destruiu aqueles que não creram.

6Lembrem dos anjos que não ficaram dentro dos limites da sua própria autoridade, mas abandonaram o lugar onde moravam. Eles estão amarrados com correntes eternas, lá embaixo na escuridão, onde Deus os está guardando para aquele grande dia em que serão condenados.

7Lembrem dos moradores de Sodoma, de Gomorra e das cidades vizinhas, que agiram como aqueles anjos e cometeram imoralidades e pecados sexuais. Eles sofreram o castigo do fogo eterno, o que é um aviso claro para todos.

8Do mesmo modo esses homens têm visões que os fazem pecar contra o próprio corpo deles. Desprezam a autoridade de Deus e insultam os gloriosos seres celestiais.

9Nem mesmo o arcanjo Miguel fez isso. Na discussão que teve com o Diabo, para decidir quem ia ficar com o corpo de Moisés, Miguel não se atreveu a condenar o Diabo com insultos, mas apenas disse: “Que o Senhor repreenda você!”

10Mas esses homens xingam aquilo que não entendem. E as coisas que eles conhecem por instinto, como os animais selvagens, são estas que os destroem.

11Ai deles! Seguem o mesmo caminho de Caim. Por causa de dinheiro, eles se entregam ao mesmo erro de Balaão. E,

de ter salvo o povo da terra do Egito, fez em seguida perecer os incrédulos.

6 Os anjos que não tinham guardado a dignidade de sua classe, mas abandonado os seus tronos, ele os guardou com laços eternos nas trevas para o julgamento do Grande Dia.

7 Da mesma forma Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas, que praticaram as mesmas impurezas e se entregaram a vícios contra a natureza, jazem lá como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 Assim também estes homens, em seu louco desvario, contaminam igualmente a carne, desprezam a soberania e maldizem as glórias.

9 Ora, quando o arcanjo Miguel discutia com o demônio e lhe disputava o corpo de Moisés, não ousou fulminar contra ele uma sentença de execração, mas disse somente: Que o próprio Senhor te repreenda!

10 Estes, porém, falam mal do que ignoram. Encontram eles a sua perdição naquilo que não conhecem, senão de um modo natural, à maneira dos animais destituídos de razão.

11 Ai deles, porque andaram pelo caminho de Caim, e por amor do lucro caíram no

Senhor, depois de ter libertado o seu povo da terra do Egito, destruiu os incrédulos.

6E, quanto aos anjos que não conservaram o seu principado, mas abandonaram a sua morada, guardou-os presos em cadeias eternas, sob as trevas, para o julgamento do grande Dia.

7De modo semelhante, Sodoma, Gomorra e as cidades vizinhas, por se terem prostituído, procurando unir-se a seres de uma natureza diferente, foram postas como exemplo, ficando sujeitas ao castigo de um fogo eterno.

As suas blasfêmias

8Ora, estes agem do mesmo modo: na sua alucinação conspurcam a carne, desprezam a Autoridade e injuriam as Glórias.

9E, no entanto, o arcanjo Miguel, quando disputava com o diabo, discutindo a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar uma sentença injuriosa contra ele, mas limitou-se a dizer: *" O Senhor te repreenda!"*

10Mas estes injuriam o que não conhecem; por outra parte, as coisas que conhecem fisicamente, como os animais irracionais, só servem para perdê-los.

A sua perversidade

11Ai deles, porque trilharam o caminho de Caim; seduzidos por dinheiro,

o da terra do Egito, destruiu mais tarde todos os que não creram.

6O mesmo aconteceu com os anjos que não permaneceram dentro dos limites de autoridade que Deus lhes concedeu, mas deixaram o lugar onde pertenciam. Deus guarda-os em cadeias perpetuamente, para o grande dia do seu julgamento.

7Também Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas se corromperam como eles e se entregaram à imoralidade sexual. Essas cidades foram destruídas pelo fogo e são um aviso do fogo eterno que há de punir todos os maus.

8E assim, as imaginações de tais indivíduos levam-nos a desonrarem os próprios corpos, não reconhecendo nenhuma autoridade e insultando os poderes celestiais.

9Contudo, nem o arcanjo Miguel, quando se opunha ao Diabo, disputando o corpo de Moisés, se atreveu a amaldiçoá-lo, mas disse: “Que o Senhor te repreenda.”

10Mas estes dizem mal do que não compreendem. E mesmo aquilo que conhecem por mero instinto, como os animais irracionais, só lhes serve para se corromperem.

11Ai deles! Porque seguem o exemplo de Caim. E deixaram-se seduzir pela ganância do dinheiro, como aconteceu a Balaão. E

se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o SENHOR entre suas santas miríades,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros.

A profecia apostólica. Exortações

como Corá se revoltou e foi destruído, eles também se revoltam e serão destruídos.

12Com as suas vergonhosas bebedeiras, eles são como manchas de sujeira nas refeições de amizade que vocês realizam. Eles cuidam somente de si mesmos. São como nuvens levadas pelo vento, que não trazem nenhuma chuva; são como árvores que, mesmo no outono, não produzem nenhuma fruta; são como árvores que foram arrancadas pela raiz e estão completamente mortas.

13Eles são como as ondas bravas do mar, jogando para cima a espuma das suas ações vergonhosas; são como estrelas sem rumo, para as quais Deus reservou, para sempre, um lugar na mais profunda escuridão.

14Foi Enoque, da sétima geração a partir de Adão, quem há muito tempo profetizou isto a respeito deles: “Olhem! O Senhor virá com muitos milhares dos seus anjos

15para julgar todos. Ele virá a fim de condenar todos os que não querem saber de Deus, por causa de todas as más ações que praticaram e por causa de todas as palavras terríveis que esses pecadores incrédulos disseram contra Deus!”

16Esses homens estão sempre resmungando e acusando os outros. Eles seguem os seus próprios maus desejos, vivem se gabando e bajulam os outros porque são interesseiros.

Avisos e conselhos

erro de Balaão e pereceram na revolta de Coré.

12 Esses fazem escândalos nos vossos ágapes. Banqueteiam-se convosco despudoradamente e se saciam a si mesmos. São nuvens sem água, que os ventos levam! Árvores de fim de outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas!

13 Ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua torpeza! Estrelas errantes, para as quais está reservada a escuridão das trevas para toda a eternidade!

14 Também Henoc, que foi o oitavo patriarca depois de Adão, profetizou a respeito deles, dizendo: Eis que veio o Senhor entre milhares de seus santos

15 para julgar a todos e confundir a todos os ímpios por causa das obras de impiedade que praticaram, e por causa de todas as palavras injuriosas que eles, ímpios, têm proferido contra Deus.

16 Estes são murmuradores descontentes, homens que vivem segundo as suas paixões, cuja boca profere palavras soberbas e que admiram os demais por interesse.

entregaram-se aos desvarios de Balaão e pereceram na revolta de Coré.

12São eles que constituem escolhos nos vossos ágapes, regalando-se irreverentemente, apascentando-se a si mesmos: são nuvens sem água, levadas pelo vento, árvores que no fim do outono não dão o seu fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz,

13ondas bravias do mar a espumarem a sua própria impudência, astros errantes, aos quais está reservada a escuridão das trevas para a eternidade.

14A respeito deles profetizou Henoc, o sétimo dos patriarcas a contar de Adão, quando disse: "Eis que o Senhor veio com as suas santas milícias

15exercer o julgamento sobre todos os homens e argüir todos os ímpios de todas as obras de impiedade que praticaram e de todas as palavras duras que proferiram contra ele os pecadores ímpios".

16São uns murmuradores, revoltados contra o destino, que procedem de acordo com as suas concupiscências; *a sua boca profere palavras arrogantes*, mas estão sempre prontos a bajular, quando o seu interesse está em jogo.

Exortações aos fiéis. O ensinamento dos apóstolos

também, como Coré, a sua ruína será o resultado da sua desobediência.

12A presença dessas pessoas nas vossas reuniões de confraternização são como nódoas. Satisfazem-se a si próprios, sem receio de nada. São como nuvens que não dão chuva, que os ventos empurram de um lado para o outro. São como árvores sem folhas e que nenhum fruto apresentam, e que se tornam assim completamente mortas porque lhes morreram as raízes.

13Tudo o que deixam atrás de si é desonra, tal como a espuma que deixam as vagas agitadas do mar. Vagueiam como estrelas errantes que desaparecem depois nas trevas infinitas, que é também o seu destino.

14Foi desses que profetizou Enoque, o sétimo descendente de Adão, dizendo: “Olhem que o Senhor há de vir, acompanhado de multidões dos seus santos,

15para exercer o seu julgamento sobre toda a gente e condenar aqueles que desprezam a Deus, por todas as obras más que cometeram na sua rebeldia, e que proferem, como pecadores que são, toda a sorte de palavras ofensivas contra Deus.”

16Essas pessoas estão sempre descontentes e insatisfeitas, deixando-se constantemente arrastar pelas paixões carnais. Gostam de exibir um vocabulário espalhafatoso, elogiando pessoas, mas unicamente por interesse.

Chamados à perseverança

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso SENHOR Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

19 São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso SENHOR Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, SENHOR nosso,

17 Mas vocês, meus amigos, lembrem do que foi profetizado pelos apóstolos do nosso Senhor Jesus Cristo.

18 Eles disseram a vocês: “Quando chegarem os últimos tempos, aparecerão pessoas que vão zombar de vocês, pessoas que não querem saber de Deus e seguem os seus próprios desejos.”

19 São essas pessoas que causam divisões, pois são dominadas pelos seus desejos naturais e não têm o Espírito de Deus.

20 Porém vocês, meus amigos, continuem a progredir na sua fé, que é a fé mais sagrada que existe. Orem guiados pelo Espírito Santo.

21 E continuem vivendo no amor de Deus, esperando que o nosso Senhor Jesus Cristo, na sua misericórdia, dê a vocês a vida eterna.

22 Tenham misericórdia dos que têm dúvidas;

23 salvem outros, tirando-os do fogo; e para com outros mostrem misericórdia com medo, odiando até as roupas deles, manchadas pelos seus desejos pecaminosos.

Oração de louvor

24 Deus pode evitar que vocês caiam e pode apresentá-los sem defeito e cheios de alegria na sua gloriosa presença.

25 Por meio de Jesus Cristo, o nosso Senhor, louvemos o único Deus, o nosso

17 Mas vós, caríssimos, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam: “No fim dos tempos virão impostores, que viverão segundo as suas ímpias paixões;

19 homens que semeiam a discórdia, homens sensuais que não têm o Espírito”.

20 Mas vós, caríssimos, edificai-vos mutuamente sobre o fundamento da vossa santíssima fé. Orai no Espírito Santo.

21 Conservai-vos no amor de Deus, aguardando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 Para com uns exercei a vossa misericórdia, repreendendo-os,

23 e salvai-os, arrebatando-os do fogo. Dos demais tende compaixão, repassada de temor, detestando até a túnica manchada pela carne.

24 Àquele, que é poderoso para nos preservar de toda queda e nos apresentar diante de sua glória, imaculados e cheios de alegria,

25 ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam dadas

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras de antemão preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 pois vos diziam: "Nos últimos tempos surgirão escarnecedores, que levarão uma vida de acordo com as suas próprias concupiscências ímpias".

19 São estes os que causam divisões, estes seres "psíquicos", que não têm o Espírito.

Os deveres da caridade

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé e orando no Espírito Santo,

21 guardai-vos no amor de Deus, pondo a vossa esperança na misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 Procurai convencer os hesitantes;

23 a outros procurai salvar, arrancando-os ao fogo; de outros ainda tende misericórdia, mas com temor, aborrecendo a própria veste manchada pela carne.

Doxologia

24 Àquele que pode guardar-vos da queda e apresentar-vos perante a sua glória irrepreensíveis e jubilosos,

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo nosso Senhor,

17 Mas vocês, meus queridos amigos, lembrem-se das palavras que vos disseram os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

18 Que nos últimos tempos haveriam de aparecer indivíduos escarnecedores, vivendo ao sabor dos seus maus desejos.

19 Eles já chegaram e são aqueles que estão a criar divisões no vosso meio. São levados pelos seus instintos naturais, porque não têm neles o Espírito de Deus.

20 Vocês, contudo, queridos irmãos, construam a vossa vida espiritual sobre o alicerce da vossa fé santa, orando conforme o Espírito Santo vos dirigir.

21 Conservem-se no amor de Deus, esperando a chegada do dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo vier e manifestar a sua misericórdia, dando-vos a vida eterna.

22 Procurem mostrar compreensão para com aqueles cuja fé está vacilante.

23 Ajudem-nos, arranquem-nos do fogo. Para com outros mostrem compaixão, mas tenham cuidado para não serem contaminados pelos seus pecados.

Uma oração de louvor

24 Toda a glória seja dada a Deus, aquele que é capaz de vos guardar de tropeçar e de vos trazer à sua gloriosa presença, inocentes de pecado e cheios de alegria.

25 Toda a glória seja dada àquele que é o único Deus, nosso Salvador, através de

glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!	Salvador, a quem pertencem a glória, a grandeza, o poder e a autoridade, desde todos os tempos, agora e para sempre! Amém!	glória, magnificência, império e poder desde antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém.	glória, majestade, poder e domínio, antes de todos os séculos, agora e por todos os séculos! Amém.	Jesus Cristo, nosso Senhor, ao qual pertence a glória, a majestade, o poder e a autoridade, desde sempre, agora e por toda a eternidade. Amém!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Apocalipse de João

Apocalipse 1

O título, o autor e o assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe
deu para mostrar aos seus servos as coisas
que em breve devem acontecer e que ele,
enviando por intermédio do seu anjo,
notificou ao seu servo João,

2 o qual atestou a palavra de Deus e o
testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo
o que viu.

3 Bem-aventurados aqueles que lêem e
aqueles que ouvem as palavras da profecia
e guardam as coisas nela escritas, pois o
tempo está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que se encontram na
Ásia, graça e paz a vós outros, da parte
daquele que é, que era e que há de vir, da
parte dos sete Espíritos que se acham
diante do seu trono

5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel
Testemunha, o Primogênito dos mortos e
o Soberano dos reis da terra. Àquele que
nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou
dos nossos pecados,

NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE

Apocalipse ou a Revelação de Deus a João

Apocalipse 1

1Neste livro estão escritas as coisas que
Jesus Cristo revelou. Deus lhe deu esta
revelação para mostrar aos seus servos o
que precisa acontecer logo. Cristo enviou
o seu anjo para que, por meio dele, o seu
servo João soubesse dessas coisas.
2João contou tudo o que viu, e aqui está o
que ele contou a respeito da mensagem de
Deus e da verdade revelada por Jesus
Cristo.
3Feliz quem lê este livro, e felizes aqueles
que ouvem as palavras desta
mensagem profética e obedecem ao que
está escrito neste livro! Pois está perto o
tempo em que todas essas coisas
acontecerão.

Saudação às sete igrejas

4Eu, João, escrevo às sete igrejas que estão
na província da Ásia. Que a graça e a paz
lhes sejam dadas da parte de Deus, aquele
que é, que era e que há de vir; da parte dos
sete espíritos que estão diante do seu trono
5e da parte de Jesus Cristo, a testemunha
fiel! Ele é o primeiro Filho, que foi
ressuscitado e que governa os reis do
mundo inteiro. Ele nos ama, e pela sua
morte na cruz nos livrou dos nossos
pecados,

CATÓLICA - AVE MARIA

Apocalipse

Apocalipse 1

1 Revelação de Jesus Cristo, que lhe foi
confiada por Deus para manifestar aos
seus servos o que deve acontecer em
breve. Ele, por sua vez, por intermédio de
seu anjo, comunicou ao seu servo João,

2 o qual atesta, como Palavra de Deus, o
testemunho de Jesus Cristo e tudo o que
viu.

3 Feliz o leitor e os ouvintes se observarem
as coisas nela escritas, porque o tempo
está próximo.

4 João às sete igrejas que estão na Ásia: a
vós, graça e paz da parte daquele que é,
que era e que vem da parte dos sete
Espíritos que estão diante do seu trono

5 e da parte de Jesus Cristo, testemunha
fiel, primogênito dentre os mortos e
soberano dos reis da terra. Àquele que nos
ama, que nos lavou de nossos pecados no
seu sangue

CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM

Apocalipse

Apocalipse 1

Prólogo

1Revelação de Jesus Cristo: Deus lha
concedeu para que mostrasse aos seus
servos *as coisas que devem acontecer* muito
em breve. Ele a manifestou com sinais por
meio de seu Anjo, enviado ao seu servo
João,

2o qual atesta tudo quanto viu como sendo
a Palavra de Deus e o Testemunho de
Jesus Cristo.

3Feliz o leitor e os ouvintes das palavras
desta profecia, se observarem o que nela
está escrito, pois o Tempo está próximo.

I. As cartas às Igrejas da Ásia

Endereço

4João, às sete Igrejas que estão na Ásia: a
vós graça e paz da parte d' "Aquele-que-é,
Aquele-que-era e Aquele-que-vem", da
parte dos sete Espíritos que estão diante
do seu trono,

5e da parte de Jesus Cristo, *a Testemunha
fiel, o Primogênito* dos mortos, *o Príncipe
dos reis da terra.* Àquele que nos ama, e que
nos lavou de nossos pecados com seu
sangue,

O LIVRO (Versão de Portugal)

Apocalipse

Apocalipse 1

Introdução

1Este livro revela acontecimentos que se
hão de dar num futuro próximo, dizendo
respeito a Jesus Cristo, e que Deus revelou
por intermédio de João, seu servo, a quem
foi enviado um anjo para lhe explicar o
significado dessas coisas.

2E João dá aqui testemunho das palavras
de Deus, do que lhe foi revelado por Jesus
Cristo, e do que viu e ouviu.

3Felizes aqueles que lerem o conteúdo
desta profecia, e também os que ouvirem
e aceitarem tudo o que nela está escrito,
porque está próximo o tempo.

Saudações

4João, às sete igrejas da província da Ásia.
Que vos sejam concedidas a graça e a paz
daquele que é, que era e que há de vir, e
também dos sete espíritos que se acham
diante do seu trono,

5assim como da parte de Jesus Cristo, a
testemunha fiel, o primeiro dos
ressuscitados, o soberano dos reis da
Terra. A esse que nos ama e nos lavou dos
nossos pecados pelo seu sangue,

6 e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

8 Eu sou o Alfa e Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

A visão de Jesus glorificado

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Achei-me em espírito, no dia do SENHOR, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

11 dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro

13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

6e fez de nós um reino de sacerdotes a fim de servirmos ao seu Deus e Pai. A Jesus Cristo sejam dados a glória e o poder para todo o sempre! Amém!

7Olhem! Ele vem com as nuvens! Todos o verão, até mesmo os que o atravessaram com a lança. Todos os povos do mundo chorarão por causa dele. Certamente será assim. Amém!

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que é, que era e que há de vir.

Uma visão de Cristo

9Eu sou João, irmão de vocês; e, unido com Jesus, tomo parte com vocês no Reino e também em aguentar o sofrimento com paciência. Eu estava na ilha de Patmos, para onde havia sido levado por ter anunciado a mensagem de Deus e a verdade que Jesus revelou.

10No dia do Senhor fui dominado pelo Espírito de Deus e ouvi atrás de mim uma voz forte como o som de uma trombeta,

11que me disse: — Escreva num livro o que você vai ver e mande esse livro às igrejas que estão nestas sete cidades: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

12Eu virei para ver quem falava comigo e vi sete candelabros de ouro.

13No meio deles estava um ser parecido com um homem, vestindo uma roupa que chegava até os pés e com uma faixa de ouro em volta do peito.

6 e que fez de nós um reino de sacerdotes para Deus e seu Pai, glória e poder pelos séculos dos séculos! Amém.

7 Ei-lo que vem com as nuvens. Todos os olhos o verão, mesmo aqueles que o traspassaram. Por sua causa, hão de lamentar-se todas as raças da terra. Sim. Amém.

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que vem, o Dominador.

9 Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na paciência em união com Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Em um domingo, fui arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, voz forte como de trombeta,

11 que dizia: “O que vês, escreve-o num livro e manda-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia”.

12 Voltei-me para saber que voz falava comigo. Tendo-me voltado, vi sete candelabros de ouro

13 e, no meio dos candelabros, alguém semelhante ao Filho do Homem, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um cinto de ouro.

6e fez de nós *uma Realeza e Sacerdotes* para Deus, seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

7Eis que *ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém!*

8Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", o Todo-poderoso.

Visão preparatória

9Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus.

10No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando:

11Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia".

12Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro

13e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante a um filho de Homem*, vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um *cinto de ouro.*

6nos reuniu no seu reino e nos fez sacerdotes de Deus, seu Pai, seja dada toda a honra e reconhecido o seu poder para sempre. Que assim seja!

7Eis que ele vem rodeado de nuvens, e toda a gente o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram. E as nações se lamentarão por causa dele. Sim, isso é que há de acontecer!

8“Eu sou o Alfa e o Ómega”, diz o Senhor Deus, Todo-Poderoso, que é, que era, e que virá!

A visão do Filho do Homem

9Eu, João, sou vosso irmão em Jesus e companheiro nos sofrimentos, na paciência e no reino. Estava eu exilado na ilha de Patmos, por ter pregado a palavra de Deus e falado sobre Jesus Cristo,

10quando, no dia do Senhor, fui tomado pelo Espírito e ouvi uma voz muito forte por detrás de mim, com um timbre semelhante ao de uma trombeta.

11E dizia: “Põe por escrito aquilo que vires e envia-o às sete igrejas que estão na província da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laodiceia.”

12Na altura em que me virei para saber quem é que estava a falar comigo, vi sete castiçais de ouro.

13E no meio deles estava o Filho do Homem. Trazia um manto que lhe chegava aos pés e uma faixa de ouro em volta do peito.

14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

15 os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

16 Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes

14 Os seus cabelos eram brancos como a lã ou como a neve, e os seus olhos eram brilhantes como o fogo.

15 Os seus pés brilhavam como o bronze refinado na fornalha e depois polido, e a sua voz parecia o barulho de uma grande cachoeira.

16 Na mão direita ele segurava sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada dos dois lados. O seu rosto brilhava como o sol do meio-dia.

17 Quando eu o vi, caí aos seus pés, como morto. Porém ele pôs a mão direita sobre mim e disse: — Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último.

18 Eu sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos.

19 Portanto, escreva as coisas que você vai ver, tanto as que estão acontecendo agora como as que vão acontecer depois.

20 O sentido secreto das sete estrelas que você viu na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro é este: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Mensagem à igreja de Éfeso

1 — Ao anjo da igreja de Éfeso escreva o seguinte: “Esta é a mensagem daquele que está segurando as sete estrelas na mão direita e que anda no meio dos sete candelabros de ouro.

2 Eu sei o que vocês têm feito. Sei que trabalharam muito e aguentaram o

14 Tinha ele cabeça e cabelos brancos como lã cor de neve. Seus olhos eram como chamas de fogo.

15 Seus pés se pareciam ao bronze fino incandescido na fornalha. Sua voz era como o ruído de muitas águas.

16 Segurava na mão direita sete estrelas. De sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes. O seu rosto se assemelhava ao sol, quando brilha com toda a força.

17 Ao vê-lo, caí como morto aos seus pés. Ele, porém, pôs sobre mim sua mão direita e disse: “Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive.

18 Pois estive morto, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos; tenho as chaves da morte e da região dos mortos.

19 Escreve, pois, o que viste, tanto as coisas atuais como as futuras.

20 Eis o simbolismo das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros, as sete igrejas”.

Apocalipse 2

1 “Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: Eis o que diz aquele que segura as sete estrelas na sua mão direita, aquele que anda pelo meio dos sete candelabros de ouro.

2 Conheço tuas obras, teu trabalho e tua paciência: não podes suportar os maus,

14 *Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca*, como neve; *e seus olhos pareciam* uma chama *de fogo.*

15 *Os pés tinham o aspecto do bronze* quando está incandescente no forno, *e sua voz era como o estrondo de águas torrenciais.*

16 Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor.

17 Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o *Primeiro e o Último*,

18 o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades.

19 Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como *as que deverão acontecer depois destas.*

20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros as sete Igrejas.

Apocalipse 2

I. Éfeso

1 Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda em meio aos sete candelabros de ouro.

2 Conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes suportar

14 Os seus cabelos eram brancos como a lã, ou como a neve, e os olhos brilhavam como chamas ardentes.

15 Os pés reluziam como bronze polido e a sua voz tinha a majestade das grandes vagas.

16 Segurava na mão direita sete estrelas e na boca uma afiada espada de dois fios; o esplendor do seu rosto era como o do Sol na sua maior força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele pôs sobre mim a mão direita e disse-me: “Não tenhas medo! Sou eu, o primeiro e o último!

18 Sou aquele que está vivo! Que foi morto, mas agora vive eternamente. Eu tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve o que tens visto e que diz respeito tanto ao tempo presente como ao futuro.

20 Este é o significado das sete estrelas que viste na minha mão direita, assim como dos sete castiçais de ouro: as sete estrelas são os mensageiros das sete igrejas e os sete castiçais são as próprias igrejas.

Apocalipse 2

A mensagem para a igreja em Éfeso

1 Ao mensageiro da igreja em Éfeso escreve: Isto é o que te diz aquele que anda entre os sete castiçais de ouro, sustentando as sete estrelas com a mão direita.

2 Eu conheço as coisas que tens feito. Observei o teu trabalho e a tua

suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

sofrimento com paciência. Sei que vocês não podem suportar pessoas más e sei que puseram à prova os que dizem que são apóstolos, mas não são, e assim vocês descobriram que eles são mentirosos.

3 Vocês aguentaram a situação com paciência e sofreram por minha causa, sem desanimarem.

4 Porém tenho uma coisa contra vocês: é que agora vocês não me amam como me amavam no princípio.

5 Lembrem do quanto vocês caíram! Arrependam-se dos seus pecados e façam o que faziam no princípio. Se não se arrependerem, eu virei e tirarei o candelabro de vocês do seu lugar.

6 Mas vocês têm a seu favor isto: odeiam o que os nicolaítas fazem, como eu também odeio.

7 "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas. "Aos que conseguirem a vitória eu darei o direito de comerem da fruta da árvore da vida, que cresce no jardim de Deus."

Mensagem à igreja de Esmirna

8 — Ao anjo da igreja de Esmirna escreva o seguinte: "Esta é a mensagem daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver.

9 Eu sei o que vocês estão sofrendo. Sei que são pobres, mas, de fato, são ricos. Sei como aqueles que afirmam que são judeus, mas não são, falam mal de vocês. Eles são um grupo que pertence a Satanás.

puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são e os achaste mentirosos.

3 Tens perseverança, sofreste pelo meu nome e não desanimaste.

4 Mas tenho contra ti que arrefeceste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, donde caíste. Arrepende-te e retorna às tuas primeiras obras. Senão, virei a ti e removerei o teu candelabro do seu lugar, caso não te arrependas.

6 Mas isto tens de bem: detestas as obras dos nicolaítas, como eu as detesto.

7 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei de comer (do fruto) da árvore da vida, que se acha no paraíso de Deus".

8 "Ao anjo da igreja de Esmirna, escreve: Eis o que diz o Primeiro e o Último, que foi morto e retomou a vida.

9 Eu conheço a tua angústia e a tua pobreza – ainda que sejas rico – e também as difamações daqueles que se dizem judeus e não o são; são apenas uma sinagoga de Satanás.

os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos — e não são — e os descobriste mentirosos.

3 És perseverante, pois sofreste por causa do meu nome, mas não esmoreceste.

4 Devo reprovar-te, contudo, por teres abandonado teu primeiro amor.

5 Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora. Do contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei teu candelabro de sua posição.

6 Tens de bom, contudo, o detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu detesto.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor, conceder-lhe-ei comer *da árvore da vida que está no paraíso* de Deus.

II. Esmirna

8 Ao Anjo da Igreja em Esmirna, escreve: Assim diz *o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida.*

9 Conheço tua tribulação, tua indigência — és rico, porém! — e as blasfêmias de alguns dos que se afirmam judeus mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga de Satanás!

perseverança. Sei que não podes tolerar os maus e que soubeste pôr à prova os que se dizem apóstolos e não o são, verificando que são mentirosos.

3 Tens perseverança e tens sofrido por minha causa sem te cansares.

4 Há contudo uma coisa que tenho contra ti: o teu amor já não é como no princípio.

5 Lembra-te, pois, desses primeiros tempos, arrepende-te e trabalha como fazias antes; caso contrário, brevemente virei e tirarei o teu castiçal do seu lugar se não te arrependeres.

6 Há porém isto de bom a teu respeito: é que detestas as obras dos nicolaítas, como eu também.

7 Quem pode ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei a comer do fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus.

A mensagem para a igreja em Esmirna

8 Ao mensageiro da igreja em Esmirna escreve: Isto é o que diz aquele que é o primeiro e o último, que foi morto e voltou à vida.

9 Eu sei tudo o que tens sofrido. Conheço a tua pobreza e, contudo, és rico! Estou ao corrente das calúnias dos que se dizem judeus, mas não o são; são antes uma congregação de Satanás.

10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

10 Não tenham medo do que vocês vão sofrer. Escutem! O Diabo vai pôr na prisão alguns de vocês para que sejam provados e sofram durante dez dias. Sejam fiéis, mesmo que tenham de morrer; e, como prêmio da vitória, eu lhes darei a vida.

11 "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas. "Aqueles que conseguirem a vitória não sofrerão o castigo da segunda morte ."

Mensagem à igreja de Pérgamo

12 — Ao anjo da igreja de Pérgamo escreva o seguinte: "Esta é a mensagem daquele que tem a espada afiada dos dois lados.

13 Eu sei que vocês moram aí onde está o trono de Satanás. Vocês são fiéis e não abandonaram a fé que têm em mim, até mesmo quando Antipas, minha testemunha fiel, foi morto aí em Pérgamo, onde Satanás mora.

14 Mas tenho algumas coisas contra vocês: há entre vocês alguns que seguem o ensinamento de Balaão, que mostrou a Balaque como fazer com que o povo de Israel pecasse, dizendo que os israelitas deviam comer alimentos oferecidos aos ídolos e cometer imoralidades.

15 Assim também estão entre vocês alguns que seguem os ensinamentos dos nicolaítas.

16 Arrependam-se! Se não, eu logo irei até aí e, com a espada que sai da minha boca, lutarei contra essa gente.

10 Nada temas ante o que hás de sofrer. Por estes dias o demônio vai lançar alguns de vós na prisão, para pôr-vos à prova. Tereis tribulações durante dez dias. Sê fiel até a morte e te darei a coroa da vida.

11 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor não sofrerá dano algum da segunda morte."

12 "Ao anjo da igreja de Pérgamo, escreve: Eis o que diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.

13 Sei onde habitas: aí se acha o trono de Satanás. Mas tu te apegaste firmemente ao meu nome e não renegaste a minha fé, mesmo naqueles dias em que minha fiel testemunha Antipas foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Todavia, tenho alguma coisa contra ti: é que tens aí sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinou Balac a fazer tropeçar os filhos de Israel, para levá-los a comer carne imolada aos ídolos e praticar imundícies.

15 Tens também sequazes da doutrina dos nicolaítas.

16 Arrepende-te, pois; senão virei em breve a ti e combaterei contra eles com a espada da minha boca.

10 Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, *para serdes postos à prova.* Tereis uma tribulação de *dez dias.* Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: o vencedor de modo algum será lesado pela segunda morte.

III. Pérgamo

12 Ao Anjo da Igreja em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois gumes.

13 Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto a vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de Israel, para que comessem das carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem.

15 Do mesmo modo tens, também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas.

16 Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para combatê-los com a espada da minha boca.

10 Não receies aquilo que virás a sofrer. O Diabo vai lançar alguns de vocês na prisão, para vos pôr à prova. Hão de ser perseguidos durante dez dias. Sê fiel até à morte e eu te darei a coroa da vida.

11 Quem pode ouvir, que ouça o que o Espírito está a dizer às igrejas. O que vencer não terá de sofrer a segunda morte.

A mensagem para a igreja em Pérgamo

12 Ao mensageiro da igreja em Pérgamo escreve: Isto é o que te diz aquele que tem a espada aguda de dois fios.

13 Eu sei onde vives, que é onde está o trono de Satanás. Apesar disso, permaneces fiel e recusaste negar-me, quando Antipas, minha testemunha fiel, foi martirizado no vosso meio, onde Satanás domina.

14 Contudo, tenho umas quantas coisas contra ti. Toleras no teu meio uma gente que faz como Balaão, quando ensinou Balaque a seduzir o povo de Israel, convidando-o a comer dos sacrifícios aos ídolos e a entregar-se à imoralidade sexual.

15 Tu também tens seguidores do ensino dos nicolaítas.

16 Arrepende-te! Caso contrário, em breve virei e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda

17 "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas. "Aos que conseguirem a vitória eu darei do maná escondido. E a cada um deles darei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, a não ser quem o recebe."

Mensagem à igreja de Tiatira

18 — Ao anjo da igreja de Tiatira escreva o seguinte: "Esta é a mensagem do Filho de Deus, que tem olhos que brilham como o fogo e pés brilhantes como o bronze polido.
19 Eu sei o que vocês estão fazendo. Sei que têm amor, são fiéis, trabalham e aguentam o sofrimento com paciência. Eu sei que vocês estão fazendo mais agora do que no princípio.
20 Porém tenho contra vocês uma coisa: é que toleram Jezabel, aquela mulher que diz que é profetisa. Ela leva os meus servos para o mau caminho, ensinando-os a cometer imoralidade sexual e a comerem alimentos que foram oferecidos aos ídolos.
21 Eu lhe dei tempo para abandonar os seus pecados, porém ela não quer deixar a imoralidade.
22 Portanto, eu a jogarei numa cama, onde ela e os que com ela cometem adultério sofrerão horrivelmente. Farei isso agora, a não ser que eles se arrependam das coisas más que fizeram junto com ela.
23 Matarei os seguidores dela, e então todas as igrejas saberão que eu sou aquele

17 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber."

18 "Ao anjo da igreja de Tiatira, escreve: Eis o que diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chamas de fogo e os pés semelhantes ao fino bronze.

19 Conheço tuas obras, teu amor, tua fidelidade, tua generosidade, tua paciência e persistência; e as tuas últimas obras, que excedem as primeiras.

20 Mas tenho contra ti que permites a Jezabel, mulher que se diz profetisa, seduzir meus servos e ensinar-lhes a praticar imundícies e comer carne imolada aos ídolos.

21 Eu lhe dei tempo para arrepender-se, mas não quer arrepender-se de suas imundícies.

22 Desta vez a lançarei num leito, e com ela os cúmplices de seus adultérios para aí sofrerem muito, se não se arrependerem das suas obras.

23 Farei perecer pela peste os seus filhos, e todas as igrejas hão de saber que eu sou

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito *um nome novo*, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

IV. Tiatira

18 Ao anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de Deus, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze.

19 Conheço tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras.

20 Reprovo-te, contudo, pois deixas em paz Jezabel, esta mulher que se afirma profetisa: ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo das carnes sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém, não quer se converter da sua prostituição.

22 Eis que vou lançá-la num leito, e os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se convertam de sua conduta.

23 Farei também com que seus filhos? morram, para que todas as Igrejas saibam

17 Quem pode ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer comerá do maná escondido e a cada um darei uma pedra branca em que estará gravado um nome novo que ninguém mais conhece a não ser aquele que o recebe.

A mensagem para a igreja em Tiatira

18 Ao mensageiro da igreja em Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, cujos olhos são como labaredas de fogo, cujos pés são como bronze polido.

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, o teu serviço, a tua fé e a tua paciência. Vejo que tem havido progresso em todas estas coisas.

20 Mas tenho isto contra ti: permites que essa mulher, Jezabel, que se considera ela própria profetiza, engane os meus servos ensinando-os a praticar a imoralidade sexual e a comerem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para se arrepender, mas recusou. Não quer converter-se da sua imoralidade sexual.

22 Eu a porei numa cama e trarei sobre todos os que adulteram com ela uma grande tribulação, a menos que se arrependam das suas obras.

23 E ferirei de morte os seus filhos. E todas as igrejas saberão que eu conheço a mente

mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.
26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho

que conhece os pensamentos e os desejos de todos. Eu pagarei a cada um de vocês de acordo com o que tiver feito.

24 "Porém aí em Tiatira o resto de vocês não seguiu esse mau ensinamento. Vocês não aprenderam o que alguns chamam de 'os segredos profundos de Satanás' . Afirmo que não porei mais nenhuma carga sobre vocês.
25Mas, até que eu venha, guardem bem aquilo que vocês têm.

26-28 "Aos que conseguirem a vitória e continuarem a fazer até o fim a minha vontade eu darei a mesma autoridade que recebi do meu Pai: autoridade sobre as nações para governá-las com uma barra de ferro e quebrá-las em pedaços como se fossem potes de barro. Eu lhes darei a estrela da manhã .

29 "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas."

Apocalipse 3

Mensagem à igreja de Sardes

1 — Ao anjo da igreja de Sardes escreva o seguinte: "Esta é a mensagem daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Eu sei o que vocês estão fazendo. Vocês dizem que estão vivos, mas, de fato, estão mortos.
2Acordem e fortaleçam aquilo que ainda está vivo, antes que morra completamente; pois sei que o que vocês

aquele que sonda os rins e os corações, porque darei a cada um de vós segundo as suas obras.

24 A vós, porém, e aos demais de Tiatira que não seguis esta doutrina e não conheceis (como dizem) 'as profundezas de Satanás', não imporei outro fardo.

25 Mas guardai o que tendes até que eu venha.
26 Então ao vencedor, ao que praticar minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações pagãs.

27 Ele as regerá com cetro de ferro, como se quebra um vaso de argila,

28 assim como eu mesmo recebi o poder de meu Pai; e eu lhe darei a Estrela da manhã.

29 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Apocalipse 3

1 "Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: Eis o que diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as tuas obras: és considerado vivo, mas estás morto.

2 Sê vigilante e consolida o resto que ia morrer, pois não achei tuas obras perfeitas diante de meu Deus.

que sou eu *quem sonda os rins e o coração*; e a cada um de vós *retribuirei segundo a vossa conduta.*

24Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem "as profundezas de Satanás" — como dizem —, declaro que não vos imponho outro peso;

25o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até que eu venha.
26*Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até o fim, conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações*;

27*com cetro de ferro as apascentará, como se quebram os vasos de argila* —

28conforme também eu recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela da manhã.

29Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Apocalipse 3

V. Sardes

1Ao Anjo da Igreja em Sardes, escreve: Assim diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto.

2Torna-te vigilante e consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus.

e o coração dos homens. Darei a cada um aquilo que merece, segundo as suas obras.

24Quanto aos restantes membros da igreja em Tiatira, que não seguiram estes falsos ensinos (que não são mais do que profundezas de Satanás), nada mais vos pedirei, além do que já pedi.

25Aquilo que já têm retenham-no, porém, até que eu venha.
26E ao que vencer, que fizer até ao fim o que me agrada, dar-lhe-ei autoridade sobre as nações,
27para governá-las com uma vara de ferro, segundo a autoridade que também recebi de meu Pai, e poderá destruí-las como se quebra um vaso de barro.

28E dar-lhe-ei a estrela da manhã!

29Os que podem ouvir, que ouçam o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

A mensagem para a igreja em Sardo

1Ao mensageiro da igreja em Sardo escreve: Isto é o que te diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Eu conheço as tuas obras e a reputação de que estás vivo, mas o facto é que estás morto.

2Portanto desperta! Reanima os que restam e que estão a ponto de morrer.

achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.

5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

8 Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si

fizeram não está ainda de acordo com aquilo que o meu Deus exige.

3Portanto, lembrem do que aprenderam e ouviram. Obedeçam e se arrependam. Se não acordarem, eu os atacarei de surpresa, como um ladrão, e vocês não ficarão sabendo nem mesmo a hora da minha vinda.

4Mas alguns de vocês de Sardes têm conservado limpas as suas roupas. Vocês andarão comigo vestidos de roupas brancas, pois merecem esta honra.

5 “Aqueles que conseguirem a vitória serão vestidos de branco, e eu não tirarei o nome dessas pessoas do Livro da Vida . Eu declararei abertamente, na presença do meu Pai e dos seus anjos, que elas pertencem a mim.

6 “Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas.”

Mensagem à igreja de Filadélfia

7 — Ao anjo da igreja de Filadélfia escreva o seguinte: “Esta é a mensagem daquele que é santo e verdadeiro. Ele tem a chave que pertencia ao rei Davi ; quando ele abre, ninguém fecha, e quando ele fecha, ninguém abre.

8 “Eu sei o que vocês estão fazendo. Sei que têm pouca força. Vocês têm seguido os meus ensinamentos e têm sido fiéis a mim. Eu abri diante de vocês uma porta que ninguém pode fechar.

9Escutem! Quanto àquela gente que pertence a Satanás, aqueles mentirosos

3 Lembra-te de como recebeste e ouviste a doutrina. Observa-a e arrepende-te. Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te surpreenderei.

4 Todavia, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; andarão comigo vestidas de branco, porque o merecem.

5 O vencedor será assim revestido de vestes brancas. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, e o proclamarei diante de meu Pai e dos seus anjos.

6 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

7 “Ao anjo da igreja de Filadélfia, escreve: Eis o que diz o Santo e o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi – que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir.

8 Conheço as tuas obras: eu pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome.

9 Eu te entrego adeptos da sinagoga de Satanás, desses que se dizem judeus, e não

3Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que hora venho te surpreender.

4Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não sujaram suas vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas.

5O vencedor se trajará com vestes brancas e eu jamais apagarei seu nome do livro da vida. Proclamarei seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos.

6Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VI. Filadélfia

7Ao Anjo da Igreja em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre.

8Conheço tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome.

9Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam judeus mas não

Porque as tuas obras não satisfazem a exigência do meu Deus.

3Lembra-te daquilo que ouviste e aceitaste no princípio. Guarda-o e arrepende-te! Porque se não estiveres atento, aparecer-te-ei, subitamente, como um assaltante. Tu não sabes a que hora virei.

4Mas aí mesmo em Sardo tens alguns que não mancharam as suas roupas; esses andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos disso.

5O que vencer será vestido de branco e nunca mais apagarei o seu nome do livro da vida. Pelo contrário, hei de reconhecê-lo como meu diante de meu Pai e dos seus anjos.

6Todo aquele que puder ouvir, que ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A mensagem para a igreja em Filadélfia

7Ao mensageiro da igreja em Filadélfia escreve: Isto é o que te diz aquele que é santo e verdadeiro, e que tem a chave de David, para abrir sem que mais ninguém venha a fechar e fechar sem que mais ninguém possa vir a abrir.

8Conheço toda a tua atividade. Abri diante de ti uma porta que ninguém poderá fechar. É verdade que tens pouca força, mas obedeceste à minha palavra e não negaste o meu nome.

9Obrigarei todos os que sustentam a causa de Satanás, que se consideram judeus e

mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

que afirmam que são judeus, mas não são, eu farei com que eles venham e caiam de joelhos diante de vocês. E todos eles saberão que eu amo vocês.

10 Vocês têm obedecido à minha ordem para aguentar o sofrimento com paciência, e por isso eu os protegerei no tempo da aflição que virá sobre o mundo inteiro para pôr à prova os povos da terra.

11 Eu venho logo. Guardem o que vocês têm, para que ninguém roube de vocês o prêmio da vitória.

12 "A pessoa que conseguir a vitória, eu farei com que ela seja uma coluna no templo do meu Deus, e essa pessoa nunca mais sairá dali. E escreverei nela o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que virá do céu, da parte do meu Deus. E também escreverei nela o meu novo nome.

13 "Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas."

Mensagem à igreja de Laodiceia

14 — Ao anjo da igreja de Laodiceia escreva o seguinte: "Esta é a mensagem do Amém, da testemunha fiel e verdadeira, daquele por meio de quem Deus criou todas as coisas.

15 Eu sei o que vocês têm feito. Sei que não são nem frios nem quentes. Como gostaria que fossem uma coisa ou outra!

16 Mas, porque são apenas mornos, nem frios nem quentes, vou logo vomitá-los da minha boca.

o são, mas mentem. Eis que os farei vir prostrar-se aos teus pés e reconhecerão que eu te amo.

10 Porque guardaste a palavra de minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação, que está para sobrevir ao mundo inteiro, para provar os habitantes da terra.

11 Venho em breve. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Farei do vencedor uma coluna no Templo de meu Deus, de onde jamais sairá, e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus enviada por meu Deus, assim como o meu nome novo.

13 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

14 "Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: Eis o que diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus.

15 Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente!

16 Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te.

são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo.

10 Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra.

11 Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus — a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus — e o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VII. Laodicéia

14 Ao Anjo da Igreja em Laodicéia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus.

15 Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca.

não o são, pois são mentirosos, a curvarem-se a teus pés e a reconhecerem que é a ti que eu amo.

10 Visto que obedeceste à minha palavra para perseverar pacientemente, também te livrarei da hora da tribulação que há de vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na Terra.

11 Em breve virei. Conserva firmemente o que tens, para que ninguém te roube o coroa da vitória.

12 Ao que vencer, farei dele uma coluna do templo do meu Deus. E nunca mais de lá sairá! Nele escreverei o nome do meu Deus e da sua cidade, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda de Deus, e da qual será cidadão. E também terá nele gravado o meu novo nome.

13 Quem puder ouvir, que ouça o que o Espírito diz às igrejas.

A mensagem para a igreja em Laodiceia

14 Ao mensageiro da igreja em Laodiceia escreve: Isto é o que te diz aquele que cumpre firmemente tudo o que diz, a testemunha fiel da verdade, aquele que governa a criação de Deus.

15 Conheço tudo o que fazes. Sei que nem és frio nem quente. Antes fosses uma coisa ou outra.

16 Mas visto que és apenas morno (nem quente nem frio), hei de vomitar-te da minha boca!

17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono de Deus

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe

17Vocês dizem: ‘Somos ricos, estamos bem de vida e temos tudo o que precisamos.’ Mas não sabem que são miseráveis, infelizes, pobres, nus e cegos.

18Portanto, aconselho que comprem de mim ouro puro para que sejam, de fato, ricos. E comprem roupas brancas para se vestir e cobrir a sua nudez vergonhosa. Comprem também colírio para os olhos a fim de que possam ver.

19Eu corrijo e castigo todos os que amo. Portanto, levem as coisas a sério e se arrependam.

20Escutem! Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa, e nós jantaremos juntos.

21 “Aos que conseguirem a vitória eu darei o direito de se sentarem ao lado do meu trono, assim como eu consegui a vitória e agora estou sentado ao lado do trono do meu Pai.

22 “Portanto, se vocês têm ouvidos para ouvir, então ouçam o que o Espírito de Deus diz às igrejas.”

Apocalipse 4

Adoração no céu

1Depois disso, tive outra visão e vi uma porta aberta no céu. E a voz que parecia o som de uma trombeta e que antes havia falado comigo disse: — Suba aqui, e eu

17 Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito – e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro.

19 Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo.

21 Ao vencedor concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Apocalipse 4

1 Depois disso, tive uma visão: vi uma porta aberta no céu, e a voz que falara comigo, como uma trombeta, dizia: “Sobe aqui e eu te mostrarei o que está para acontecer depois disso”.

17Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu!

18Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas enxergar.

19Quanto a mim, *repreendo e educo todos aqueles que amo.* Recobra, pois, o fervor e converte-te!

20Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.

21Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono.

22Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas".

Apocalipse 4

II. As visões proféticas

I. OS PRELÚDIOS DO "GRANDE DIA" DE DEUS

Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro

1Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre *as coisas que devem acontecer* depois destas.

17Dizes: ‘Sou rico, tenho tudo o que é preciso, não me falta nada!’ E não te dás conta que és um desgraçado, um miserável, pobre, cego e nu.

18Aconselho-te que compres de mim ouro puro, ouro purificado pelo fogo (só assim serás realmente rico) e que obtenhas de mim vestes brancas, para que não fiques nu e envergonhado; e que adquiras o meu remédio para te curar os olhos e para que possas ver com clareza.

19Eu corrijo e castigo todos quantos amo. Arrepende-te, abandona a tua indiferença e torna-te zeloso!

20Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia.

21Concederei que todo aquele que vencer se sente ao meu lado no meu trono, tal como eu me sentei com o meu Pai no seu trono, quando me tornei vencedor.

22Quem pode ouvir, que ouça o que o Espírito está a dizer às igrejas.”

Apocalipse 4

O trono no céu

1Depois disto olhei e vi uma porta aberta no céu. E a primeira voz que ouvi, semelhante ao toque de uma trombeta, falou comigo e disse: “Sobe aqui e eu te

para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.
2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;
3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.
6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.
7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.
8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

mostrarei a você o que precisa acontecer depois disso.
2Num instante fui dominado pelo Espírito de Deus. E ali no céu estava um trono com alguém sentado nele.

3O seu rosto brilhava como brilham as pedras de jaspe e sárdio, e em volta do trono havia um arco-íris que brilhava como uma esmeralda.

4Ao redor do trono havia outros vinte e quatro tronos, nos quais estavam sentados vinte e quatro líderes, vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça.

5Do trono saíam relâmpagos, estrondos e trovões. Diante dele havia sete tochas acesas, que são os sete espíritos de Deus.

6E em frente do trono havia uma coisa parecida com um mar de vidro, claro como cristal. Em volta do trono, em cada um dos seus lados, estavam quatro seres vivos, cobertos de olhos, na frente e atrás.
7O primeiro desses seres parecia um leão. O segundo parecia um touro. O terceiro tinha a cara parecida com a de um ser humano. E o quarto parecia uma águia voando.

8Cada um desses quatro seres vivos tinha seis asas, que estavam cobertas de olhos nos dois lados. E dia e noite não paravam de cantar assim: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir.”

2 Imediatamente, fui arrebatado em espírito; no céu havia um trono, e nesse trono estava sentado um Ser.

3 E quem estava sentado assemelhava-se pelo aspecto a uma pedra de jaspe e de sardônica. Um halo, semelhante à esmeralda, nimbava o trono.

4 Ao redor havia vinte e quatro tronos, e neles, sentados, vinte e quatro Anciãos vestidos de vestes brancas e com coroas de ouro na cabeça.

5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

6 Havia ainda diante do trono um mar límpido como cristal. Diante do trono e ao redor, quatro Animais vivos cheios de olhos na frente e atrás.

7 O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo.

8 Esses Animais tinham cada um seis asas cobertas de olhos por dentro e por fora. Não cessavam de clamar dia e noite: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Dominador, o que é, o que era e o que deve voltar”.

2Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono no céu, e *no trono*, *Alguém sentado...*

3O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspe e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda.

4Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles assentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça.
5Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos de Deus.
6À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono" e ao seu redor estavam *quatro Seres vivos*, *cheios de olhos* pela frente e por trás.
7O *primeiro* Ser vivo é semelhante a *um leão*; *o segundo* Ser vivo, a *um touro*; *o terceiro* tem *a face* como *de homem*; *o quarto* Ser vivo é semelhante a *uma águia* em vôo.

8Os quatro Seres vivos têm *cada um seis asas* e são *cheios de olhos ao redor* e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: *"Santo*, *Santo*, *Santo*, *Senhor*, *Deus todo-poderoso*, 'Aquele-que-era, Aquele-que-é e Aquele-que-vem'".

mostrarei o que há de acontecer no futuro.”
2E logo me encontrei em espírito no céu e ali, diante dos meus olhos, deparei com um trono e alguém sentado sobre ele.
3E jorravam cintilações daquele que estava sentado no trono, como de um diamante ou de um rubi, e um arco-íris fulgurante como uma esmeralda envolvia esse trono.
4E outros vinte e quatro tronos estavam à volta do primeiro, e vinte e quatro anciãos se sentavam neles, todos vestidos de branco com coroas de ouro nas suas cabeças.
5E saíam relâmpagos e trovões do trono e misturados com eles ouviam-se vozes. Diante do trono estavam sete fachos acesos, que são os sete espíritos de Deus.
6Na parte da frente do trono estendia-se um mar de vidro cuja superfície brilhava como cristal. Diante e em volta do trono havia quatro seres viventes, cheios de olhos à frente e atrás.
7O primeiro desses seres tinha a forma de um leão; o segundo parecia um bezerro; o terceiro tinha o rosto de um homem; e o quarto a forma de uma águia, com as asas abertas como se estivesse a voar.

8Cada um destes seres viventes tinha seis asas e estavam totalmente cobertos de olhos, mesmo debaixo das asas. E de dia e de noite, sem descanso, diziam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, que tem todo o poder, que era, que é, e que há de vir.”

9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

11 Tu és digno, SENHOR e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

Apocalipse 5

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

3 Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

4 e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

5 Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

9Cada vez que os quatro seres vivos cantavam hinos de glória, honra e agradecimento ao que está sentado no trono e que vive para todo o sempre,

10os vinte e quatro líderes caíam de joelhos diante dele e o adoravam. Atiravam as suas coroas diante do trono e diziam:

11“Senhor nosso e nosso Deus! Tu és digno de receber glória, honra e poder, pois criaste todas as coisas; por tua vontade elas foram criadas e existem.”

Apocalipse 5

O livro e o Cordeiro

1Na mão direita daquele que estava sentado no trono eu vi um livro em forma de rolo. Estava escrito dos dois lados e selado com sete selos.

2Vi também um anjo forte, que perguntava bem alto: — Quem é digno de quebrar os selos e abrir o livro?

3Mas não havia ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra que pudesse abrir o livro e ver o que lá estava escrito.

4Eu chorava muito porque não se podia achar ninguém que fosse digno de abrir o livro ou de ver o que lá estava escrito.

5Então um dos líderes me disse: — Não chore. Olhe! O Leão da tribo de Judá, o famoso descendente do rei Davi, conseguiu a vitória e pode quebrar os sete selos e abrir o livro.

9 E cada vez que aqueles Animais rendiam glória, honra e ação de graças àquele que vive pelos séculos dos séculos,

10 os vinte e quatro Anciãos inclinavam-se profundamente diante daquele que estava no trono e prostravam-se diante daquele que vive pelos séculos dos séculos, e depunham suas coroas diante do trono, dizendo:

11 “Tu és digno, Senhor, nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade é que existem e foram criadas”.

Apocalipse 5

1 Eu vi também, na mão direita do que estava assentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 Vi então um anjo vigoroso, que clamava em alta voz: “Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?”.

3 Mas ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro ou examiná-lo.

4 Eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro e examiná-lo.

5 Então, um dos Anciãos me falou: “Não chores! O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.

9E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e *que vive pelos séculos dos séculos*,

10*os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos*, depondo suas coroas diante do trono e proclamando:

11"Digno és tu, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas".

Apocalipse 5

1Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um *livro escrito por dentro e por fora* e selado com sete selos.

2Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno" de abrir o livro, rompendo seus selos? "

3Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de ler o livro.

4Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro.

5Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o *Leão* da tribo *de Judá, o Rebento* de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos".

9E quando os seres viventes davam glória, honra e graças àquele que está sentado no trono e que vive para todo o sempre,

10os vinte e quatro anciãos lançaram-se aos seus pés e adoraram esse cuja vida não tem limite de tempo, e lançaram as suas coroas diante do trono dizendo:

11“Tu, nosso Senhor e nosso Deus, és digno de receber glória, honra e poder porque criaste todas as coisas. É por tua vontade que elas existem.”

Apocalipse 5

O livro e o Cordeiro

1E vi um livro na mão direita daquele que estava sentado no trono, livro esse escrito por dentro e por fora, mas fechado com sete selos.

2E um anjo poderoso bradou em alta voz: “Quem é digno de quebrar os selos deste livro e abri-lo?”

3Mas ninguém houve, nem no céu, nem na Terra, nem debaixo da terra, que tivesse o direito de abrir o livro e de ver o que estava lá escrito.

4Chorei então abundantemente pelo facto de em parte alguma se achar alguém digno de o abrir e o ler.

5Mas um dos vinte e quatro anciãos disse-me: “Não chores mais; aqui está o Leão da tribo de Judá, a própria raiz de David, que venceu e mostrou ser digno de quebrar os sete selos e de abrir o livro.”

6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

7 Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;

8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

11 Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,

12 proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

6Então vi um Cordeiro de pé no meio do trono, rodeado pelos quatro seres vivos e pelos líderes. Parecia que o Cordeiro havia sido oferecido em sacrifício. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus que foram enviados ao mundo inteiro.

7O Cordeiro foi e pegou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono.

8Quando ele fez isso, os quatro seres vivos e os vinte e quatro líderes caíram de joelhos diante dele. Cada um tinha nas mãos uma harpa e algumas taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo de Deus.

9Eles cantavam esta nova canção: “Tu és digno de pegar o livro e de quebrar os selos. Pois foste morto na cruz e, por meio da tua morte, compraste para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, nações e raças.

10Tu fizeste com que essas pessoas fossem um reino de sacerdotes que servem ao nosso Deus; e elas governarão o mundo inteiro.”

11Olhei outra vez e ouvi muitos anjos, milhões e milhões deles! Estavam de pé em volta do trono, dos quatro seres vivos e dos líderes

12e cantavam com voz forte: “O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.”

6 Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra).

7 Veio e recebeu o livro da mão direita do que se assentava no trono.

8 Quando recebeu o livro, os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume (que são as orações dos santos).

9 Cantavam um cântico novo, dizendo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste imolado e resgataste para Deus, ao preço de teu sangue, homens de toda tribo, língua, povo e raça;

10 e deles fizeste para nosso Deus um reino de sacerdotes, que reinam sobre a terra”.

11 Na minha visão ouvi também, ao redor do trono, dos Animais e dos Anciãos, a voz de muitos anjos, em número de miríades de miríades e de milhares de milhares,

12 bradando em alta voz: “Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra e o louvor”.

6Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e *sete olhos*, que são os sete Espíritos de Deus *enviados por toda a terra.*

7Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono.

8Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

9cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir seus selos, pois foste imolado e, por teu sangue, resgataste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.

10Deles fizeste, para nosso Deus, *uma Realeza e Sacerdotes*; e eles reinarão sobre a terra".

11Em minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares —

12proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor".

6Olhei e vi um Cordeiro de pé, no meio do trono, com os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos à volta, e trazia sinais de ter sido morto. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a Terra.

7Então avançou e tomou o livro da mão direita do que estava sentado no trono.

8E depois de ter ficado com o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos inclinaram-se até à terra, na frente do Cordeiro, tendo cada um uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo de Deus.

9E cantavam um cântico, que antes ainda não fora cantado, que tinha as seguintes palavras: “Só tu és digno de tomar o livro, de quebrar os selos e de o abrir; porque foste morto e com teu sangue compraste para Deus gente de todas as nações, raças e línguas.

10E os reuniste num reino, fizeste deles sacerdotes do nosso Deus e um dia governarão na Terra.”

11Depois, olhei de novo e ouvi o canto de uma multidão de milhões e milhões de anjos que rodeavam o trono, os seres viventes e os anciãos.

12E cantavam com voz forte: “O Cordeiro, que foi imolado, é o único que é digno de receber o poder, a riqueza, a força, a sabedoria, a honra, a glória, e o louvor.”

13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.
14 E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os selos. O primeiro selo

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

2 Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!

4 E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

O terceiro selo

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

13Então ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, isto é, todas as criaturas do Universo, que cantavam: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o poder para todo o sempre!”

14Os quatro seres respondiam: “Amém!” E os líderes caíram de joelhos e o adoraram.

Apocalipse 6

Os selos

1Então vi o Cordeiro quebrar o primeiro dos sete selos e ouvi um dos quatro seres vivos dizer com voz forte como o barulho de um trovão: — Venha!
2Olhei e vi um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco, e lhe deram uma coroa de rei. E ele saiu vencendo e conquistando.

3Depois o Cordeiro quebrou o segundo selo. E ouvi o segundo ser vivo dizer: — Venha!

4Aí saiu outro cavalo, que era vermelho. O seu cavaleiro recebeu o poder de trazer a guerra ao mundo a fim de que as pessoas matassem umas às outras. E ele recebeu uma grande espada.

5Então o Cordeiro quebrou o terceiro selo. E ouvi o terceiro ser vivo dizer: — Venha! Olhei e vi um cavalo preto. O seu cavaleiro tinha uma balança na mão.

13 E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo que contêm, eu as ouvi clamar: “Àquele que se assenta no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder pelos séculos dos séculos.”

14 E os quatro Animais diziam: “Amém!”. Os Anciãos prostravam-se e adoravam.

Apocalipse 6

1 Depois, vi o Cordeiro abrir o primeiro selo e ouvi um dos quatro Animais clamar com voz de trovão: “Vem!”.

2 Vi aparecer então um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer.

3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Animal clamar: “Vem!”.

4 Partiu então outro cavalo, vermelho. A quem o montava foi dado tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Animal clamar: “Vem!”. E vi aparecer um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha uma balança na mão.

13E ouvi toda criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos! "

14Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos se prostraram e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os sete selos

1Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como o estrondo dum trovão: "Vem! "
2Vi então aparecer *um cavalo branco*, cujo montador tinha *um arco*. Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda.

3Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem! "

4Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens *se matassem entre si*. Entregaram-lhe também *uma grande espada*.

5Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança.

13Então ouvi todas as criaturas que existem no céu, na Terra, debaixo da Terra e no mar exclamar: “O louvor, a honra, a glória e o poder pertencem àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro para sempre e sempre.”

14E os quatro seres viventes respondiam: “Que assim seja!” E os vinte e quatro anciãos inclinaram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro quebra os selos

1Vi então o Cordeiro quebrar o primeiro dos sete selos. E um dos quatro seres viventes gritou com uma voz de trovão: “Põe-te a caminho!”
2Olhei e vi um cavalo branco. Aquele que o montava tinha um arco e puseram-lhe uma coroa e partiu vitorioso, para mais vitórias.

3Depois o Cordeiro quebrou o segundo selo e ouvi o segundo ser vivente dizer: “Vem!”

4Desta vez surgiu um cavalo vermelho e ao seu cavaleiro foi-lhe dada uma espada e autoridade para tirar a paz da Terra, de forma a que os homens se matassem uns aos outros.

5E quando o Cordeiro quebrou o terceiro selo ouvi a mesma ordem dada pelo terceiro ser vivente: “Vem!” E vi um cavalo preto montado por alguém que segurava uma balança na sua mão.

6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

6Ouvi o que parecia ser uma voz, que vinha do meio dos quatro seres vivos e dizia: — Meio quilo de trigo custa o que vocês ganham num dia inteiro de trabalho; e um quilo e meio de cevada custa a mesma coisa. E não misturem água no vinho, nem falsifiquem o azeite.

6 Ouvi então como que uma voz clamar no meio dos quatro Animais: “Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; mas não danifiques o azeite e o vinho!”.

6Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto *ao óleo e ao vinho*, não causes prejuízo".

6Uma voz saindo do grupo dos quatro seres viventes disse: “Um quilo de trigo, ou três quilos de cevada, pelo salário de um dia; e há que não desperdiçar nem azeite nem vinho!”

O quarto selo

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

7Depois o Cordeiro quebrou o quarto selo. E ouvi o quarto ser vivo dizer: — Venha!

7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Animal, que clamava: “Vem!”.

7Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser vivo que dizia: "Vem! "

7E quando o Cordeiro quebrou o quarto selo, de novo a ordem foi dada, desta vez pelo quarto ser vivente: “Vem!”

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

8Olhei e vi um cavalo amarelo. O seu cavaleiro se chamava Morte, e o mundo dos mortos o seguia. Estes receberam poder sobre a quarta parte da terra, para matar por meio de guerras, fome, doenças e animais selvagens.

8 E vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu cavaleiro tinha por nome Morte; e a região dos mortos o seguia. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras.

8Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Hades o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.*

8E saiu um cavalo amarelo e quem o montava chamava-se Morte e era seguido de perto pelo inferno. E receberam o domínio sobre a quarta parte da Terra, a fim de matar com a guerra, fome, pestes, e por meio de animais ferozes.

O quinto selo

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

9Então o Cordeiro quebrou o quinto selo. E vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos porque haviam anunciado a mensagem de Deus e tinham sido fiéis no seu testemunho.

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos homens imolados por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho de que eram depositários.

9Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado.

9E quando o Cordeiro quebrou o quinto selo vi um altar debaixo do qual estavam todas as almas dos que foram martirizados por anunciarem a palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano SENHOR, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

10Eles gritavam com voz bem forte: — Ó Todo-Poderoso, santo e verdadeiro! Quando julgarás e condenarás os que na terra nos mataram?

10 E clamavam em alta voz, dizendo: “Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra?”.

10E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra? "

10E clamavam em alta voz ao Senhor dizendo: “Ó soberano Senhor, santo e verdadeiro, até quando ficarão por julgar os habitantes da Terra por aquilo que nos fizeram e pelo sangue que derramámos por causa deles?”

11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

11Cada um deles recebeu uma roupa branca. E foi dito a eles que descansassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus companheiros no trabalho de Cristo, que eram seus irmãos e que iam ser mortos como eles tinham sido.

11 Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para serem mortos.

11A cada um deles foi dada, então, uma veste branca" e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles.

11E foi dada uma túnica branca a cada um deles. E foi-lhes dito que tivessem paciência ainda durante mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus irmãos e companheiros no serviço

O sexto selo

12 Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,

13 as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes,

14 e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes

16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?

Apocalipse 7

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que

12Em seguida vi o Cordeiro quebrar o sexto selo. Houve um violento terremoto, o sol se tornou negro como uma roupa de luto, e a lua ficou toda vermelha como sangue.

13As estrelas caíram do céu sobre a terra, como os figos verdes caem da figueira sacudida por um vento forte.

14O céu desapareceu como um rolo de papel que se enrola de novo, e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares.

15Então os reis do mundo inteiro, os governadores e os chefes militares, os ricos e os poderosos e todas as outras pessoas, escravas ou livres, se esconderam nas cavernas e debaixo das rochas das montanhas.

16E gritavam para os montes e para as rochas: — Caiam sobre nós e nos escondam dos olhos daquele que está sentado no trono e nos protejam da ira do Cordeiro!

17Pois já chegou o grande dia da ira deles, e quem poderá aguentá-la?

Apocalipse 7

Os cento e quarenta e quatro mil do povo de Israel

1Depois disso vi nos quatro cantos do mundo quatro anjos em pé. Eles estavam segurando os quatro ventos da terra a fim de que nenhum vento soprasse sobre ela,

12 Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande terremoto. O sol se escureceu como um tecido de crina, a lua tornou-se toda vermelha como sangue

13 e as estrelas do céu caíram na terra, como frutos verdes que caem da figueira agitada por forte ventania.

14 O céu desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e ilhas foram tirados dos seus lugares.

15 Então os reis da terra, os grandes, os chefes, os ricos, os poderosos, todos, tanto escravos como livres, esconderam-se nas cavernas e grutas das montanhas.

16 E diziam às montanhas e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro,

17 porque chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá subsistir?”.

Apocalipse 7

1 Depois disso, vi quatro Anjos que se conservavam em pé nos quatro cantos da terra, detendo os quatro ventos da terra,

12Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue;

13as *estrelas do céu se precipitaram* sobre a terra, *como a figueira* que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento;

14o *céu afastou-se, como um livro que é enrolado*; as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar;

15os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, *esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas*,

16*dizendo aos montes e às pedras*: *"Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro*,

17*pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de*

Apocalipse 7

Os que servem a Deus serão preservados

1Depois disso, vi quatro Anjos, postados nos *quatro cantos da terra*, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento

de Deus, que deviam sofrer também o martírio na Terra.

12E na altura de quebrar o sexto selo houve um grande terramoto. O Sol ficou tão escuro como um pano preto e a Lua tornou-se da cor do sangue.

13As estrelas do céu caíram sobre a Terra; eram como uma figueira, batida por um forte vento, que deixasse cair os seus figos ainda verdes.

14E o céu desapareceu como um rolo que se enrola e as montanhas e as ilhas deslocaram-se.

15Então os reis das nações, os grandes políticos, os grandes chefes militares, os de grande poder e todos os escravos e livres, se escondiam nas cavernas e nas rochas das montanhas.

16E gritavam às montanhas e aos rochedos: “Caiam sobre nós! Escondam-nos daquele que está sentado no trono e da cólera do Cordeiro.

17Porque chegou o dia de ele fazer justiça com rigor. E quem poderá resistir e ficar vivo diante dele?”

Apocalipse 7

O povo de Deus

1Depois vi quatro anjos que estavam nos quatro cantos da Terra, impedindo os quatro ventos de soprarem, de modo que

nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.
2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

A visão dos glorificados

9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

nem sobre o mar, nem sobre nenhuma árvore.
2Então vi outro anjo, que subia do lado leste e que tinha na mão o sinete do Deus vivo. Ele gritou com voz bem forte para os quatro anjos que tinham recebido o poder de fazer estragos na terra e no mar.

3O anjo disse: — Não façam estragos na terra, nem no mar, nem nas árvores, até que marquemos com o sinete a testa dos servos do nosso Deus.

4Aí me foi dito o número dos que foram marcados: eram cento e quarenta e quatro mil. Eles pertenciam a todas as tribos do povo de Israel,

5-8doze mil de cada tribo: de Judá, Rúben, Gade, Aser, Naftali, Manassés, Simeão, Levi, Issacar, Zebulom, José e Benjamim.

A grande multidão

9Depois disso olhei e vi uma multidão tão grande, que ninguém podia contar. Eram de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, vestidos de roupas brancas, e tinham folhas de palmeira nas mãos.

para que nenhum vento soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre árvore alguma.
2 Vi ainda outro anjo subir do Oriente; trazia o selo de Deus vivo, e pôs-se a clamar com voz retumbante aos quatro Anjos, aos quais fora dado danificar a terra e o mar, dizendo:

3 “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos assinalado os servos de nosso Deus em suas frontes”.

4 Ouvi então o número dos assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel;

5 da tribo de Judá, doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

9 Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão,

não soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre alguma árvore.
2Vi também outro Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Esse gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar:

3"Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos *marcado a fronte* dos servos do nosso Deus".

4Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.

5Da tribo de Judá, doze mil foram marcados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil;
6da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;
7da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;
8da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil foram marcados.

O triunfo dos eleitos no céu

9Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão.

a superfície das águas dos mares estava lisa e nem uma folha se movia nas árvores.
2E vi surgir do oriente um anjo que trazia o selo do Deus vivo. E gritou para os quatro anjos que tinham recebido poder para fazer grandes danos na terra e no mar:
3“Esperem! Não façam ainda nenhum mal, nem à terra, nem ao mar, nem a nenhuma árvore! É preciso que antes tenhamos marcado na testa aqueles que são os servos de Deus.”

4E disseram-me o número dos que foram assinalados dessa maneira: e foram 144 000, das doze tribos do povo de Israel;

5-812 000 por cada uma das tribos: Judá, Rúben, Gad, Aser, Naftali, Manassés, Simeão, Levi, Issacar, Zebulão, José e Benjamim.

A multidão de vestes brancas

9Vi a seguir uma enorme multidão, impossível de contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, diante do trono e do Cordeiro, com roupas brancas e folhas de palmeira nas mãos.

10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

14 Respondi-lhe: meu SENHOR, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

10E gritavam bem alto: — Do nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro vem a nossa salvação.

11Todos os anjos estavam de pé em volta do trono, dos líderes e dos quatro seres vivos. Então eles se jogaram diante do trono, encostaram o rosto no chão e adoraram a Deus,

12dizendo: — Amém! Ao nosso Deus pertencem para todo o sempre o louvor, a glória, a sabedoria, a gratidão, a honra, o poder e a força! Amém!

13Um dos líderes me perguntou: — Quem são estes que estão vestidos de branco? De onde foi que vieram?

14— Eu não sei. O senhor sabe! — respondi. Então ele me disse: — Estes são os que atravessaram sãos e salvos a grande perseguição. São as pessoas que lavaram as suas roupas no sangue do Cordeiro, e elas ficaram brancas.

15É por isso que essas pessoas estão de pé diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo. E aquele que está sentado no trono as protegerá com a sua presença.

16Elas nunca mais terão fome nem sede. Nem o sol nem qualquer outro calor forte as castigará.

17Pois o Cordeiro, que está no meio do trono, será o pastor dessas pessoas e as guiará para as fontes das águas da vida. E Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos delas.

Apocalipse 8

10 e bradavam em alta voz: “A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro”.

11 E todos os Anjos estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais; prostravam-se de face em terra diante do trono e adoravam a Deus, dizendo:

12 “Amém, louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força ao nosso Deus pelos séculos dos séculos! Amém”.

13 Então, um dos Anciãos falou comigo e perguntou-me: “Esses, que estão revestidos de vestes brancas, quem são e de onde vêm?”.

14 Respondi-lhe: “Meu Senhor, tu o sabes”. E ele me disse: “Esses são os sobreviventes da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.

15 Por isso, estão diante do trono de Deus e o servem, dia e noite, no seu templo. Aquele que está sentado no trono os abrigará em sua tenda. Já não terão fome, nem sede, nem o sol ou calor algum os abrasará,

16 porque o Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os levará às fontes das águas vivas; e Deus enxugará toda lágrima de seus olhos”.

Apocalipse 8

10E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro! "

11E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos se prostraram diante do trono para adorar a Deus.

12E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém! "

13Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram? "

14Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabe!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro.

15É por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu templo. Aquele que está sentado no trono *estenderá sua tenda sobre eles*:

16*nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente*;

17*pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos".*

Apocalipse 8

10E diziam em alta voz: “A salvação vem do nosso Deus, que está no trono, e do Cordeiro!”

11E todos os anjos, nessa altura, se encontravam em volta do trono, em volta dos anciãos e dos quatro seres viventes. E inclinando-se até à terra adoraram a Deus.

12E diziam: “Que assim seja! Louvor e glória e sabedoria e graças e honra e poder e força pertencem ao nosso Deus por toda a eternidade. Amém!”

13Nessa altura, um dos vinte e quatro anciãos perguntou-me: “Sabes quem são estes, com roupas brancas, e donde vêm?”

14“Não!”, respondi. “Peço-te que mo digas, pois és tu quem deve sabê-lo.” E ele disse-me: “Estes são os que vêm da grande tribulação e que lavaram as suas roupas e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro.

15É por isso que aqui estão diante do trono de Deus, servindo noite e dia no seu templo. Aquele que está sentado no trono os acolherá.

16E nunca mais terão nem fome, nem sede, e nunca mais sofrerão os ardores do Sol escaldante.

17Porque o Cordeiro que está diante do trono será o seu pastor e os conduzirá às fontes de água da vida. E Deus limpará as lágrimas dos seus olhos.”

Apocalipse 8

O sétimo selo. Os sete anjos com as suas trombetas

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.

2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.

5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

6 Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

7 O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

O sétimo selo

1Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo, houve silêncio no céu por mais ou menos meia hora.

2Então vi os sete anjos que estavam de pé diante de Deus, e eles receberam sete trombetas.

3Outro anjo veio com um vaso de ouro no qual se queima incenso e ficou de pé ao lado do altar. Ele recebeu muito incenso para juntar com as orações de todo o povo de Deus e oferecê-lo no altar de ouro que está diante do trono.

4E das mãos do anjo que estava diante de Deus subiu a fumaça do incenso queimado, junto com as orações do povo de Deus.

5Então o anjo pegou o vaso de incenso, o encheu com fogo do altar e jogou sobre a terra. Houve trovões, estrondos, relâmpagos e um terremoto.

As trombetas

6Em seguida os sete anjos que tinham as sete trombetas se prepararam para tocar.

7O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e foi lançada sobre a terra uma chuva de pedra e fogo, misturados com sangue. E foi destruída pelo fogo a terça parte da terra, das árvores e também de toda erva verde.

1 Quando, enfim, abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu durante cerca de meia hora.

2 Eu vi os sete Anjos que assistem diante de Deus. Foram-lhes dadas sete trombetas.

3 Adiantou-se outro anjo e pôs-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro na mão. Foram-lhe dados muitos perfumes, para que os oferecesse com as orações de todos os santos no altar de ouro, que está adiante do trono.

4 A fumaça dos perfumes subiu da mão do anjo com as orações dos santos, diante de Deus.

5 Depois disso, o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-o por terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremotos.

6 Então os sete Anjos, que tinham as trombetas, prepararam-se para tocar.

7 O primeiro anjo tocou. Saraiva e fogo, misturados com sangue, foram lançados à terra; e queimou-se uma terça parte da terra, uma terça parte das árvores e toda erva verde.

O sétimo selo

1Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora. . .

As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia

2Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus: deram-lhes sete trombetas.

3Outro Anjo veio postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono.

4E, da mão do Anjo, a fumaça do incenso com as orações dos santos subiu diante de Deus.

5O Anjo tomou depois o turíbulo, *encheu-o com o fogo* do altar *e o atirou* à terra; seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terremoto.

As quatro primeiras trombetas

6Os sete Anjos munidos com as sete trombetas se prepararam então para tocar.

7E o primeiro tocou. . . Caiu então sobre a terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra se queimou, um terço das árvores se queimou e toda vegetação verde se queimou.

O Cordeiro quebra o último selo

1Quando o Cordeiro quebrou o sétimo selo fez-se silêncio no céu por um período aproximadamente de meia hora.

2E vi que aos sete anjos que se mantêm continuamente diante de Deus foram dadas sete trombetas.

3Então veio um outro anjo com um incensário de ouro e colocou-se junto do altar. E deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o misturasse com as orações do povo de Deus e o oferecesse sobre o altar de ouro diante do trono.

4E o fumo perfumado do incenso, misturado com as orações dos santos, subiu desde o altar, onde o anjo o tinha derramado, até à presença de Deus.

5Então o anjo encheu o incensário com fogo do altar e lançou-o sobre a Terra. E ouviu-se o ribombar de trovões no meio de grandes clamores e de relâmpagos que faiscavam, tudo isso acompanhado de terramotos.

Os anjos com trombetas

6E os sete anjos prepararam-se para tocar as suas trombetas.

7Quando o primeiro anjo tocou a sua trombeta, foram lançados sobre a Terra fogo e chuva de pedra misturada com sangue. E ardeu uma terça parte da Terra; um terço das árvores e de toda a vegetação foi assim consumida pelo fogo.

8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.

11 O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

13 Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

8Depois o segundo anjo tocou a sua trombeta, e uma coisa que parecia uma grande montanha pegando fogo foi jogada no mar. A terça parte do mar virou sangue,

9morreu a terça parte dos animais do mar, e foi destruída a terça parte de todos os navios e barcos.

10Então o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e uma grande estrela, queimando como uma tocha, caiu do céu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes de águas.

11O nome dessa estrela é Amargura. A terça parte das águas se tornou amarga, e por isso muitas pessoas morreram ao beberem daquelas águas.

12Aí o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, de modo que perderam a terça parte do seu brilho. Não houve luz durante a terça parte do dia e também da noite.

13Depois olhei e vi uma águia que voava bem alto no céu. E ouvi a águia dizer com voz forte: — Ai de vocês! Ai de vocês! Ai de vocês que estiverem morando na terra quando se ouvir o som das trombetas que os outros três anjos vão tocar!

Apocalipse 9

8 O segundo anjo tocou. Caiu então no mar como que grande montanha, ardendo em fogo, e transformou-se em sangue uma terça parte do mar,

9 morreu uma terça parte das criaturas que estavam no mar e pereceu uma terça parte dos navios.

10 O terceiro anjo tocou a trombeta. Caiu então do céu uma grande estrela a arder como um facho; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes.

11 O nome da estrela era “Absinto”. Assim, uma terça parte das águas transformou-se em absinto e muitos homens morreram por ter bebido dessas águas envenenadas.

12 O quarto anjo tocou. Foi atingida então uma terça parte do sol, da lua e das estrelas, de modo que se obscureceram em um terço; e o dia perdeu um terço da claridade, bem como a noite.

13 A esta altura de minha visão, eu ouvi uma águia que voava pelo meio dos céus, clamando em alta voz: “Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa dos restantes sons das trombetas dos três Anjos que ainda vão tocar”.

Apocalipse 9

8E o segundo Anjo tocou. . . Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar se transformou em sangue,

9pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído.

10E o terceiro Anjo tocou. . . Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes.

11O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água se converteu em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga.

12E o quarto Anjo tocou. . . Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite.

13Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar! "

Apocalipse 9

A quinta trombeta

8Chegou a vez do segundo anjo tocar e algo como uma enorme montanha em fogo foi lançado no mar, destruindo uma terça parte de todos os navios que circulavam nas águas; um terço das águas do mar ficaram como que em sangue,

9morrendo também um terço de tudo o que nelas havia com vida.

10Depois do terceiro anjo tocar, uma grande estrela, ardendo em chamas, caiu do céu sobre um terço dos rios e das fontes.

11Essa estrela foi chamada Amargura, porque fez com que um terço das águas da Terra ficassem envenenadas; e muita gente morreu.

12Logo que o quarto anjo tocou, a terça parte do Sol, da Lua e das estrelas foi atingida e tudo escureceu, de tal forma que a luz do dia perdeu um terço da sua intensidade e a noite ficou mais escura.

13E olhei para cima e vi uma águia voando, sozinha, através do céu, dizendo em alta voz: “Ai, ai, ai! Desgraçados habitantes da Terra! Coisas terríveis vão em breve acontecer, quando os outros três anjos tocarem as suas trombetas.”

Apocalipse 9

1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem;

8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;

9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam

1Depois o quinto anjo tocou a sua trombeta, e eu vi uma estrela que tinha caído do céu na terra, e ela recebeu a chave do abismo.

2A estrela abriu o poço do abismo, e dele saiu fumaça, como se fosse de uma grande fornalha. E o sol e o ar escureceram com a fumaça que saía do abismo.

3De dentro da fumaça saíram gafanhotos, que desceram sobre a terra e receberam o mesmo poder que os escorpiões têm.

4Foi dito aos gafanhotos que não fizessem estragos nas ervas, nem nas árvores, nem em qualquer outra planta; somente podiam ferir as pessoas que não tivessem a marca do sinete de Deus na testa.

5Os gafanhotos não tiveram permissão para matar essas pessoas; eles podiam apenas torturá-las durante cinco meses. A dor que causavam nessa tortura era como a dor da picada de um escorpião.

6Naqueles cinco meses as pessoas procurarão a morte, mas não a encontrarão; vão querer morrer, mas a morte fugirá delas.

7Os gafanhotos pareciam cavalos prontos para a batalha. Na cabeça tinham uma coisa parecida com uma coroa de ouro, e a cara deles era como o rosto de um ser humano.

8Os seus cabelos eram como cabelos de mulher, e os dentes eram como dentes de leão.

9As suas couraças eram parecidas com couraças de ferro, e o barulho das suas

1 O quinto anjo tocou a trombeta. Vi então uma estrela cair do céu na terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo;

2 ela o abriu e saiu do poço uma fumaça como a de uma grande fornalha. O sol e o ar obscureceram-se com a fumaça do poço.

3 Da fumaça saíram gafanhotos pela terra, e foi-lhes dado poder semelhante ao dos escorpiões da terra.

4 Mas foi-lhes dito que não causassem dano à erva, verdura, ou árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus na fronte.

5 Foi-lhes ordenado que não os matassem, mas os afligissem por cinco meses. Seu tormento era como o da picada do escorpião.

6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a conseguirão; desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 O aspecto desses gafanhotos era o de cavalos aparelhados para a guerra. Nas suas cabeças havia uma espécie de coroa com reflexos dourados. Seus rostos eram como rostos de homem,

8 seus cabelos como os de mulher e seus dentes, como os dentes de leão.

9 Seus tórax pareciam envoltos em ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de

1Eo quinto Anjo tocou. . . Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo.

2Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu *uma fumaça, como a fumaça de uma* grande *fornalha*, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço.

3E da fumaça saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra.

4Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre a fronte.

5Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de atormentá-los durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem.

6Naqueles dias, os homens *procurarão a morte, mas não a encontrarão*; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

7O aspecto dos gafanhotos *era semelhante ao de cavalos* preparados para uma batalha: sobre sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas;

8tinham cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres *e dentes como os do leão*;

9tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como *o ruído de*

1Tocou então a sua trombeta o quinto anjo. E vi uma estrela que caíra do céu sobre a Terra e foi-lhe dada a chave do abismo insondável.

2E quando o abriu, saiu dali fumo, como se fosse de uma imensa fornalha, a ponto de escurecer completamente o ar e o Sol.

3E saíram gafanhotos, do meio daquele grande fumo, que desceram sobre a Terra. E deram-lhes poder para ferroar como os escorpiões.

4Foi-lhes dito que poupassem a vegetação da Terra, a erva, os arbustos, as árvores, e que atacassem somente as pessoas que não tinham nas suas testas a marca de Deus.

5Não deviam matá-las, mas sim torturá-las, durante cinco meses, com um sofrimento semelhante ao que provoca a picada do escorpião.

6Durante esse tempo os homens hão de querer morrer, procurando matar-se e não serão capazes de o fazer: a morte não lhes virá, fugirá deles!

7Esses gafanhotos pareciam cavalos aparelhados para a guerra. Traziam na cabeça algo como coroas de ouro e o seu focinho assemelhava-se ao rosto de homens.

8Tinham na cabeça cabelos compridos, como as mulheres, e viam-se-lhes dentes como de leão.

9Traziam o peito protegido por uma couraça de ferro e quando batiam as asas

era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;

10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;

11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como

asas era como o barulho de carros puxados por muitos cavalos quando correm para a batalha.

10Os gafanhotos tinham rabos e ferrões como os de escorpiões, e era com os rabos que tinham o poder de ferir as pessoas por cinco meses.

11Eles tinham um rei que os governava, que era o anjo que toma conta do abismo. O seu nome em hebraico é Abadom e em grego é Apolião (isso quer dizer “O Destruidor”).

12O primeiro “ai” já passou. Depois disso dois outros “ais” devem vir ainda.

13Então o sexto anjo tocou a sua trombeta, e eu ouvi uma voz que vinha dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus.

14E ao sexto anjo, que tinha nas mãos a trombeta, a voz disse: — Solte os quatro anjos que estão amarrados perto do grande rio Eufrates!

15Os quatro anjos foram soltos. Eles estavam preparados para essa hora, dia, mês e ano a fim de matar a terça parte da humanidade.

16E me foi dito que os soldados a cavalo eram duzentos milhões.

17Na minha visão vi os cavalos e os seus cavaleiros. Os cavaleiros tinham no peito couraças vermelhas como fogo, azuis como safira e amarelas como

carros de muitos cavalos, correndo para a guerra.

10 Tinham caudas semelhantes à do escorpião, com ferrões e o poder de afligir os homens por cinco meses.

11 Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon e, em grego, Apolion.

12 Terminado assim o primeiro “ai”, eis que, depois dele, vêm ainda dois outros.

13 O sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi então uma voz que vinha dos quatro cantos do altar de ouro, que está diante de Deus,

14 e que dizia ao sexto anjo que tinha a trombeta: “Solta os quatro Anjos que estão acorrentados à beira do grande rio Eufrates”.

15 Então, foram soltos os quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano da matança da terça parte dos homens...

16 O número de soldados dessa cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número.

17 E foi assim que eu vi os cavalos e os que os montavam: estes últimos eram couraçados de uma chama sulfurosa azul. Os cavalos tinham crina como uma juba de

carros com muitos cavalos, *correndo para um combate*;

10eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses.

11Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon".

12O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais". . .

A sexta trombeta

13E o sexto Anjo tocou. . . Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante de Deus,

14e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates".

15Os quatro Anjos, que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens.

16O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem seu número.

17Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a

faziam barulho como um batalhão de carros de combate avançando para a guerra.

10Tinham caudas armadas de um ferrão, tal como os escorpiões, e era com isso que podiam ferir as pessoas, durante cinco meses, como lhes tinha sido ordenado.

11O seu comandante é o anjo do abismo profundo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apolion, que quer dizer “Destruidor”.

12Assim terminou o primeiro “ai”, mas ainda hão de vir mais dois.

13O sexto anjo tocou a sua trombeta e ouvi uma voz que falava a partir dos quatro chifres do altar de ouro diante de Deus.

14Dirigia-se ao sexto anjo que tinha a trombeta, dizendo: “Solta os quatro anjos que estão amarrados junto do grande rio Eufrates.”

15Eles tinham sido mantidos prontos para aquele momento exato, precisamente para aquela hora, dia, mês e ano. Foram então soltos para que matassem uma terça parte da humanidade.

16E dirigiam um exército de 200 milhões de militares, segundo o número que ouvi anunciar.

17Os cavalos desse exército eram montados por cavaleiros com couraças cor de fogo umas, e outras azuis e amarelas. As cabeças dos cavalos assemelhavam-se

cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,

enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e da boca deles saía fogo, fumaça e enxofre.

18A terça parte da humanidade foi morta por estas três pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos.

19Pois o poder dos cavalos está na boca deles e também no rabo. O rabo parecia uma cobra com a cabeça na ponta dele, e com ele os cavalos feriam o povo.

20O resto da humanidade, isto é, todos os que não tinham sido mortos por essas pragas, não abandonou aquilo que eles haviam feito com as suas próprias mãos: eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21Também não se arrependeram dos seus crimes de morte, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus roubos.

Apocalipse 10

O anjo e o livrinho

1Então vi outro anjo forte, que estava descendo do céu. A sua roupa era uma nuvem, e ele tinha um arco-íris na cabeça. O seu rosto era como o sol, e as pernas eram como colunas de fogo.

2O anjo tinha um livrinho aberto na mão. Ele pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra

leão e de suas narinas saíam fogo, fumaça e enxofre.

18 E uma terça parte dos homens foi morta por esses três flagelos (fogo, fumaça e enxofre) que lhes saíam das narinas.

19 Porque o poder nocivo dos cavalos estava também nas caudas; tinham cabeças como serpentes e causavam dano com elas.

20 Mas o restante dos homens, que não foram mortos por esses três flagelos, não se arrependeu das obras de suas mãos. Não cessaram de adorar o demônio e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 Não se arrependeram de seus homicídios, seus malefícios, suas imundícies e furtos.

Apocalipse 10

1 Vi então outro anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e as suas pernas como colunas de fogo.

2 Segurava na mão um pequeno livro aberto. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra

cabeça dos cavalos era como de leão e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos.

19O poder dos cavalos, com efeito, está em sua boca e nas caudas; de fato, suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano.

20Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às *obras de suas mãos*, para não mais adorar os demônios, os *ídolos de ouro*, *de prata*, *de bronze*, *de pedra e de madeira*, que não podem ver, nem ouvir ou andar.

21Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

Apocalipse 10

A iminência do castigo final

1Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre sua cabeça estava o arco-íris; seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo,

2e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra,

às de leões, e saía fogo, enxofre incandescente e fumo das suas bocas.

18Assim mataram uma terça parte de toda a humanidade.

19O poder que tinham para matar estava nas suas bocas e também nas caudas, porque estas eram semelhantes a cabeças de serpentes que podiam ferir mortalmente.

20E os seres humanos que não foram mortos por essas pragas, mesmo assim não se arrependeram das suas obras más! Não quiseram abandonar o culto aos demónios, nem deixar os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar!

21Não quiseram arrepender-se dos seus assassínios, das suas bruxarias, dos seus atos de imoralidade sexual e dos seus roubos.

Apocalipse 10

O anjo e o pequeno livro

1Vi a seguir outro anjo poderoso, descendo do céu, envolvido numa nuvem e com um arco em volta da cabeça. O seu rosto brilhava como o Sol e as suas pernas eram como pilares de fogo.

2Segurava na mão um pequeno livro, aberto. Pôs o pé direito no mar e o esquerdo na terra.

3 e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.

4 Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,

7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como

3 e gritou com voz muito forte, que parecia o rugido de leões. Depois que gritou, os sete trovões responderam com um estrondo.

4 No momento em que eles falaram, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: — Guarde em segredo o que os sete trovões disseram. Não escreva nada.

5 Depois o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

6 e fez um juramento em nome de Deus, que vive para todo o sempre, que criou o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles. O juramento foi este: — Não vai demorar mais.

7 Quando o sétimo anjo tocar a trombeta, Deus cumprirá o seu plano secreto, como anunciou aos seus servos, os profetas.

8 Então a voz do céu que eu tinha ouvido falou outra vez comigo, dizendo: — Vá até o anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra e pegue o livro aberto que ele tem na mão.

9 Eu fui e pedi ao anjo o livrinho, e ele me disse: — Pegue o livrinho e coma-o. No seu estômago ele ficará azedo, mas na sua boca será doce como mel.

10 Aí peguei o livrinho da mão do anjo e o comi, e na minha boca ele era doce como

3 e começou a clamar em alta voz, como um leão que ruge. Quando clamou, os sete trovões ressoaram.

4 Quando cessaram de falar, dispunha-me a escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: “Sela o que falaram os sete trovões e não o escrevas”.

5 Então o anjo, que eu vira de pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita para o céu

6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que há nele, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que encerra, que não haveria mais tempo;

7 mas, nos dias em que soasse a trombeta do sétimo anjo, se cumpriria o mistério de Deus, de acordo com a Boa-Nova que confiou a seus servos, os profetas.

8 Então, a voz que ouvi do céu falou-me de novo, e disse: “Vai e toma o pequeno livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e a terra”.

9 Fui eu, pois, ter com o anjo, dizendo-lhe que me desse o pequeno livro. E ele me disse: “Toma e devora-o! Ele te será amargo nas entranhas, mas, na boca, doce como o mel”.

10 Tomei então o pequeno livro da mão do anjo e o comi. De fato, em minha boca

3 e emitiu um forte grito, *como um leão quando ruge.* Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes.

4 Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas".

5 Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra *levantou a mão direita para o céu*

6 *e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra* e tudo o que nela existe, *o mar* e tudo o que nele existe — : "Já não haverá mais tempo!

7 Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado, conforme ele anunciou *aos seus servos, os profetas".*

O livrinho doce e amargo

8 A voz do céu que eu tinha ouvido tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra".

9 Fui, pois, ao Anjo e lhe pedi que me entregasse o livrinho. Ele então me disse: "Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel".

10 Tomei o livrinho da mão do Anjo e *o devorei: na boca era doce como mel*; quando

3 E deu um grande brado; foi como o rugido dum leão, ao que responderam sete trovões por entre o barulho do seu próprio ribombar.

4 Eu ia a escrever o que os trovões disseram, quando uma voz no céu me falou: “Não escrevas isso! As suas palavras não devem ainda ser reveladas!”

5 Então o anjo que tinha aquele aspeto poderoso e estava de pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu.

6 E jurou por aquele que vive para sempre, eternamente, e que criou o céu e tudo o que nele existe, assim como a Terra e o mar, com tudo o que neles existe. Jurou que não haveria mais demora,

7 mas que, quando o sétimo anjo tocasse a sua trombeta, Deus daria cumprimento ao seu plano, cujo conteúdo fora mantido em segredo, de acordo com aquilo que anunciou aos profetas que estavam ao seu serviço.

8 De novo a voz do céu me falou: “Vai e toma o livrinho da mão do anjo poderoso que está de pé sobre o mar e sobre a terra.”

9 Aproximei-me e pedi-lhe que me desse o pequeno livro. “Sim, toma e come-o!”, disse-me. “No princípio vai saber a mel, mas depois de o engolires há de fazer-te mal ao estômago!”

10 Tomei pois o livrinho da sua mão e comi-o e, tal como me dissera, na boca

mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

11 Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

Apocalipse 11

Ordens para medir o santuário de Deus

1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;

2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.

As duas testemunhas mártires

3 Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4 São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do SENHOR da terra.

5 Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em

mel. Mas, depois que o engoli, o meu estômago ficou azedo.

11Então me disseram: — Você precisa anunciar outra vez a mensagem de Deus a respeito de muitas nações, raças, línguas e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1Depois disso recebi uma régua de medir, parecida com um caniço, e me disseram: — Levante-se, tire as medidas do Templo de Deus e do altar e conte as pessoas que estão adorando no Templo.

2Porém não tire as medidas do pátio exterior do Templo, pois esse pátio foi dado aos pagãos, que pisarão a Cidade Santa durante quarenta e dois meses.

3Eu enviarei as minhas duas testemunhas, vestidas com roupa feita de pano grosseiro, e elas anunciarão a mensagem de Deus durante mil duzentos e sessenta dias.

4As duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão em pé diante do Senhor do mundo inteiro.

5Se os seus inimigos tentam maltratá-las, sai fogo da boca dessas duas testemunhas e acaba com eles. Assim, quem quiser maltratá-las precisa ser morto.

6Elas têm autoridade para fechar o céu a fim de que não chova durante o tempo em

tinha a doçura do mel, mas depois de o ter comido, amargou-me nas entranhas.

11 Então, foi-me explicado: “Urge que ainda profetizes de novo a numerosas nações, povos, línguas e reis”.

Apocalipse 11

1 Foi-me dada uma vara semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: “Levanta-te! Mede o templo de Deus e o altar com seus adoradores.

2 O átrio fora do templo, porém, deixa-o de lado e não o meças: foi dado aos gentios, que hão de calcar aos pés a Cidade Santa por quarenta e dois meses.

3 Mas incumbirei as minhas duas testemunhas, vestidas de saco, de profetizarem por mil duzentos e sessenta dias”.

4 São elas as duas oliveiras e os dois candelabros que se mantêm diante do Senhor da terra.

5 Se alguém lhes quiser causar dano, sairá fogo de suas bocas e devorará os inimigos. Com efeito, se alguém os quiser ferir, cumpre que assim seja morto.

6 Esses homens têm o poder de fechar o céu para que não caia chuva durante os

o engoli, porém, meu estômago se tornou amargo.

11Disseram-me então: "É necessário que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo de Deus, o altar e os que nele adoram.

2Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcarão aos pés a Cidade santa.

3Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias".

4Estas são *as duas oliveiras* e os dois candelabros *que estão diante do Senhor da terra.*

5Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer.

6Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias

tinha um gosto doce como o mel, mas amargou-me no estômago.

11Então disse-me: “É necessário que continues ainda a profetizar e a anunciar a sua palavra a muitos povos e nações de muitas línguas, e até aos seus governantes.”

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1Recebi, depois disto, uma espécie de vara que servia para medir. E o anjo disse-me que medisse o templo de Deus, incluindo o altar, e que contasse também quantos é que nele adoram.

2“Mas não meças o pátio exterior!”, foi-me dito. “Porque foi entregue às nações gentias, que pisarão o chão da cidade santa durante quarenta e dois meses.

3E darei poder às minhas duas testemunhas, que se vestirão com panos de saco, para profetizarem durante 1260 dias.

4Estas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois castiçais que se encontram na presença do Deus de toda a Terra.

5Se alguém lhes quiser fazer mal, será morto por fogo que sairá das suas bocas.

6Têm poder mesmo para impedir que chova durante os três anos e meio e

que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,

8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu SENHOR foi crucificado.

9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.

10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo;

12 e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

que anunciam a mensagem de Deus. Têm autoridade também sobre as águas para que virem sangue. Têm autoridade ainda para ferir a terra com todo tipo de pragas, quantas vezes quiserem.

7Quando as duas testemunhas acabarem de anunciar a sua mensagem, o monstro que vem do abismo lutará contra elas. Ele vencerá e as matará,

8e os seus corpos ficarão na rua principal da grande cidade onde o Senhor delas foi crucificado. O nome simbólico daquela cidade é Sodoma ou Egito.

9Durante três dias e meio, os povos de todas as nações, tribos, línguas e raças olharão para esses dois corpos e não deixarão que sejam sepultados.

10Os povos da terra ficarão felizes com a morte dessas duas testemunhas. Vão comemorar e mandar presentes uns aos outros porque esses dois profetas trouxeram muito sofrimento para a humanidade.

11Mas depois desses três dias e meio um sopro de vida veio de Deus e entrou neles, e eles se levantaram. E todas as pessoas que os viram ficaram com um medo terrível.

12Aí os dois profetas ouviram uma voz forte, que vinha do céu e lhes dizia: — Subam aqui! Enquanto os seus inimigos olhavam, os dois profetas subiram ao céu numa nuvem.

dias de sua profecia; têm poder sobre as águas, para transformá-las em sangue, e de ferir a terra, sempre que quiserem, com toda sorte de flagelos.

7 Mas, depois de terem terminado integralmente o seu testemunho, a Fera que sobe do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os matará.

8 Seus cadáveres (jazerão) na rua da grande cidade que se chama espiritualmente Sodoma e Egito (onde o seu Senhor foi crucificado).

9 Muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações virão para vê-los por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.

10 Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles, se felicitarão mutuamente e mandarão presentes uns aos outros, porque esses dois profetas tinham sido seu tormento.

11 Mas, depois de três dias e meio, um sopro de vida, vindo de Deus, os penetrou. Puseram-se de pé e grande terror caiu sobre aqueles que os viam.

12 Ouviram uma forte voz do céu que dizia: “Subi aqui!”. Subiram então para o céu em uma nuvem, enquanto os seus inimigos os olhavam.

de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem.

7Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo *combaterá contra elas*, *vencê-las-á* e as matará.

8Seus cadáveres ficarão expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor delas foi crucificado.

9E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura.

10Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocarão presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra.

11Contudo, depois dos três dias e meio, *um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou-os, e eles se puseram em pé.* E um grande medo se apoderou dos que os contemplavam.

12Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram.

profetizarão em meu nome, para transformar os cursos de água em sangue, e para enviar sobre a Terra toda a espécie de pragas, tantas vezes quantas quiserem.

7E quando terminarem o seu testemunho, o monstro que sai do insondável abismo virá fazer-lhes guerra, e há de vencê-los e matá-los.

8E por três dias e meio os seus corpos estarão expostos nas ruas da grande cidade que simbolicamente se chama Sodoma ou Egito, aí mesmo onde o seu Senhor foi crucificado!

9Ninguém terá licença de os levar para uma sepultura e gente de muitas origens e línguas se concentrarão ali para os ver.

10E por toda a Terra haverá uma onda de regozijo pela sua morte, e até enviarão presentes uns aos outros, felicitando-se entre si pelo desaparecimento desses dois profetas de Deus que tanto os tinham atormentado.

11Mas passados esses três dias e meio o espírito de vida, da parte de Deus, entrou neles e levantaram-se. E toda a gente ficou cheia de medo.

12E uma voz lhes gritou do céu: ‘Subam aqui!’ E à vista dos seus inimigos subiram ao céu envolvidos numa nuvem.

13 Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,
17 dizendo: Graças te damos, SENHOR Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da

13Naquele momento houve um violento terremoto. A décima parte da cidade foi destruída, e morreram sete mil pessoas. As outras ficaram com muito medo e louvaram a grandeza do Deus do céu.

14O segundo “ai” já passou. Mas olhem! O terceiro “ai” virá logo.

A sétima trombeta

15Então o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu vozes fortes, que diziam: — O poder para governar o mundo pertence agora a Deus, que é o Senhor nosso, e ao Messias que ele escolheu. E Deus reinará para todo o sempre!
16Aí os vinte e quatro líderes, que estavam sentados nos seus tronos diante de Deus, ajoelharam-se, encostaram o rosto no chão e adoraram a Deus,
17dizendo: — Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras! Nós te damos graças porque tu tens usado o teu grande poder e começaste a reinar.
18Os pagãos estão muito furiosos porque já chegou o momento de mostrares a tua ira e a hora de os mortos serem julgados. Chegou o momento de recompensares os teus servos, os profetas, e todo o teu povo, e todos os que te temem, tanto os importantes como os humildes. Chegou o momento de destruíres os que matam pessoas na terra!
19Então se abriu o templo de Deus, que está no céu, e a arca da aliança foi vista lá

13 Naquela mesma hora produziu-se grande terremoto, caiu uma décima parte da cidade e pereceram no terremoto sete mil pessoas. As demais, aterrorizadas, deram glória ao Deus do céu.

14 Terminou assim a segunda desgraça. E eis que depressa sobrevém a terceira.

15 O sétimo anjo tocou a trombeta. Ressoaram então no céu altas vozes que diziam: “O império de nosso Senhor e de seu Cristo estabeleceu-se sobre o mundo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”.

16 Os vinte e quatro Anciãos, que se assentam nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se de rosto em terra e adoraram a Deus,
17 dizendo: “Graças te damos, Senhor, Deus Dominador, que és e que eras, porque assumiste a plenitude de teu poder real.

18 Irritaram-se os pagãos, mas eis que sobreveio a tua ira e o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos, aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que corromperam a terra”.

19 Abriu-se o Templo de Deus no céu e apareceu, no seu templo, a arca do seu

13Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.

A sétima trombeta

14O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai".

15E o sétimo Anjo tocou. . . Houve então fortes vozes no céu, clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos".

16Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se e adoraram a Deus, dizendo:
17"Nós te damos graças, Senhor Deus todo-poderoso, 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

18As *nações tinham se enfurecido*, mas a tua ira chegou, como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos *teus servos*, *os profetas*, aos santos e *aos que temem o teu nome*, *pequenos e grandes*, e de exterminar os que exterminam a terra".

19O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua

13E naquele preciso momento houve um tremendo abalo de terra que destruiu a décima parte da cidade e fez 7000 mortos. Os que ficaram vivos, cheios de temor e respeito, deram enfim louvores, adorando o Deus do céu.

14Esta é a segunda desgraça; mas logo a seguir virá a terceira.”

A sétima trombeta

15Com efeito, assim que o sétimo anjo tocou a sua trombeta, vozes fortíssimas clamaram do céu: “O reino do mundo passou agora a pertencer ao nosso Senhor, e a Cristo, que reinará para todo o sempre!”

16E os vinte e quatro anciãos que estão sentados nos seus tronos, diante de Deus, inclinaram-se até ao chão e adoraram-no.

17E disseram: “Agradecemos-te, Senhor Deus, Todo-Poderoso, aquele que é, e que era, porque tomaste enfim o domínio que te competia e agora começaste a reinar.
18As nações irritaram-se e a tua ira manifestou-se. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os que têm trabalhado ao teu serviço. Recompensarás os teus profetas e o teu santo povo, todos os que temem o teu nome, desde o menor ao maior. E destruirás todos aqueles que têm causado devastação na Terra.”
19E no céu apareceu o templo de Deus aberto de par em par. E podia ver-se no

Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

dentro. E houve relâmpagos, estrondos, trovões, um terremoto e uma forte chuva de pedra.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1Então apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. O seu vestido era o sol, debaixo dos seus pés estava a lua, e ela usava na cabeça uma coroa que tinha doze estrelas.

2A mulher estava grávida e gritava com dores de parto.

3E apareceu no céu outro sinal: era um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres e com uma coroa em cada cabeça.

4Com a cauda ele arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Depois parou diante da mulher grávida a fim de comer a criança logo que ela nascesse.

5Então a mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com uma barra de ferro. Mas a criança foi tirada e levada para perto de Deus e do seu trono.

6A mulher fugiu para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para ela. Ali ela será sustentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7Depois houve guerra no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão, que combateu junto com os seus anjos.

testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte saraiva.

Apocalipse 12

1 Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

2 Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz.

3 Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas.

4 Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho.

5 Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono.

6 A Mulher fugiu então para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um retiro para aí ser sustentada por mil duzentos e sessenta dias.

7 Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate,

aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

Apocalipse 12

Visão da Mulher e do Dragão

1Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas;

2estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz.

3Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas;

4sua cauda arrastava um terço *das estrelas do céu, lançando-aspara a terra.* O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse.

5*Ela deu à luz* um filho, *um varão*, que irá *reger* todas *as nações com um cetro de ferro.* Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono,

6e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias.

7Houve então uma batalha no céu: *Miguel* e seus Anjos guerrearam contra o Dragão.

interior a arca da sua aliança. E houve relâmpagos e trovões acompanhados de grandes brados. Houve chuva de pedra e um violento terramoto.

Apocalyse 12

A mulher e o dragão

1Então apareceu no céu um grande sinal: era uma mulher vestida de Sol, com os pés pousados sobre a Lua e com uma coroa formada por doze estrelas na cabeça.

2Estava grávida, e já com as dores de parto, e gritava na ânsia de dar à luz.

3E apareceu um outro sinal em que um dragão vermelho se apresentava com sete cabeças e dez chifres; e em cada cabeça tinha uma coroa.

4Com a cauda arrastou para trás de si um terço das estrelas do céu, lançando-as sobre a Terra. E colocou-se na frente da mulher que ia dar à luz, pronto para devorar a criança logo que nascesse.

5Ela teve, com efeito, um filho, o qual mais tarde haveria de governar todas as nações com uma vara de ferro. E o menino foi logo arrebatado para Deus, para junto do seu trono.

6Quanto à mulher, fugiu para o deserto, onde Deus lhe preparou um lugar, cuidando dela durante 1260 dias.

7E deu-se uma guerra no céu. Miguel e os anjos sob a sua responsabilidade lutaram

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
			O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos,	contra o dragão e contra o seu exército de anjos.
8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.	8Mas o dragão foi vencido, e por isso ele e os seus anjos não puderam mais ficar no céu.	8 mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles.	8mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu.	8O dragão perdeu a batalha e foi expulso do céu.
9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.	9O enorme dragão foi lançado fora do céu. Ele é aquela velha cobra, chamada Diabo ou Satanás, que leva todas as pessoas do mundo a pecar. Ele foi jogado sobre a terra, e os seus anjos também foram jogados junto com ele.	9 Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos.	9Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele.	9Ele é a antiga serpente, conhecida com o nome de Diabo, ou Satanás, aquele que engana o mundo inteiro. E foi assim lançado para a Terra, mais os seus demónios.
10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.	10Então ouvi uma voz forte no céu, que dizia: — Agora chegou a salvação de Deus! Agora Deus mostrou o seu poder como rei! Agora o Messias que ele escolheu mostrou a sua autoridade! Pois o acusador dos nossos irmãos, que estava diante de Deus para acusá-los dia e noite, foi jogado fora do céu.	10 Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: “Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus.	10Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus.	10Ouvi depois uma voz clamando através do céu: “Aconteceu enfim! A salvação final, o poder e o reino de Deus, assim como a autoridade de Cristo manifestaram-se. O acusador dos nossos irmãos foi atirado do céu para a Terra, esse que os acusava dia e noite.
11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.	11Os nossos irmãos o derrotaram por meio do sangue do Cordeiro e da mensagem que anunciaram. Eles estavam prontos para dar a sua vida e morrer.	11 Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte.	11Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte.	11Mas eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro, e com o poder do seu testemunho; pois puseram de lado o amor às suas próprias vidas a ponto de morrerem.
12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.	12Portanto, ó céu e todos vocês que vivem nele, alegrem-se! Mas ai da terra e do mar! Pois o Diabo desceu até vocês e ele está muito furioso porque sabe que tem somente um pouco mais de tempo para agir.	12 Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta”.	12Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo".	12Alegrem-se pois, habitantes do céu! Contudo, são de lamentar os que vivem no mundo, porque o Diabo desceu para o vosso meio com grande ira, com muito ódio, pois sabe que já não dispõe de muito tempo.”
O dragão persegue a mulher				
13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão;	13Quando o dragão viu que tinha sido jogado sobre a terra, começou a perseguir a mulher que tinha dado à luz o menino.	13 O Dragão, vendo que fora precipitado na terra, perseguiu a Mulher que dera à luz o Menino.	13Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varão.	13Quando o dragão se viu expulso para a Terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino.
14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao	14Porém a mulher recebeu as duas asas de uma grande águia para poder voar para o	14 Mas à Mulher foram dadas duas asas de grande águia, a fim de voar para o deserto,	14Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o	14Mas deram à mulher as duas asas de uma grande águia, a fim de que pudesse

deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

Apocalipse 13

A besta que emerge do mar

1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

seu lugar no deserto, onde ela será sustentada durante três anos e meio, livre do ataque do dragão.

15Então o dragão lançou água da sua boca, como se fosse um rio, atrás da mulher, para que ela fosse arrastada pelas águas.

16Mas a terra ajudou a mulher, pois a própria terra abriu a boca e engoliu a água que tinha saído da boca do dragão.
17O dragão ficou furioso com a mulher e foi combater contra o resto dos descendentes dela, isto é, aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e são fiéis à verdade revelada por Jesus.

18E o dragão ficou de pé na praia.

Apocalipse 13

Os dois monstros

1Depois vi um monstro que subia do mar. Ele tinha dez chifres e sete cabeças, uma coroa em cada um dos chifres e nomes, que eram blasfêmias, escritos nas cabeças.

2O monstro que vi parecia um leopardo; os seus pés eram como os de um urso, e a sua boca era como a de um leão. E ao monstro o dragão deu o seu poder, o seu trono e grande autoridade.
3Uma das cabeças do monstro parecia que tinha recebido um golpe mortal, mas a ferida havia sarado. O mundo inteiro ficou admirado e seguiu o monstro.

para o lugar de seu retiro, onde é alimentada por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, fora do alcance da cabeça da Serpente.

15 A Serpente vomitou contra a Mulher um rio de água, para fazê-la submergir.

16 A terra, porém, acudiu à Mulher, abrindo a boca para engolir o rio que o Dragão vomitara.
17 Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.

18 E ele se estabeleceu na praia.

Apocalipse 13

1 Vi, então, levantar-se do mar uma Fera que tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres, dez diademas; e nas suas cabeças, nomes blasfematórios.

2 A Fera que eu vi era semelhante a uma pantera: os pés como de urso, e as fauces como de leão. Deu-lhe o Dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Uma das suas cabeças estava como que ferida de morte, mas essa ferida de morte fora curada. E todos, pasmados de admiração, seguiram a Fera

lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um *tempo, tempos e metade de um tempo.*

15A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la.

16A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara.
17Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

O Dragão transmite seu poder à Besta

18Coloquei-me depois sobre a praia do mar.

Apocalipse 13

1Vi então *uma Besta que subia do mar.* Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo.

2A Besta que eu vi parecia *uma pantera*: seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como a mandíbula de *um leão.* E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono, e uma grande autoridade.
3Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a terra inteira seguiu a Besta

voar para o deserto, onde lhe tinha sido preparado o lugar para se proteger da serpente, durante três anos e meio.

15E a serpente lançou da sua boca um rio com um grande caudal de água, com a intenção de fazer com que ela fosse arrastada por essa grande torrente e assim se perdesse.
16Mas a Terra ajudou a mulher, porque abriu fendas que absorveram as águas que o dragão tinha lançado da boca.
17Este então, furioso, desfechou um ataque contra o resto dos filhos da mulher, os que obedecem à palavra de Deus e confessam e provam que pertencem a Jesus Cristo.

18Então, ele pôs-se em pé à beira do mar.

Apocalipse 13

O monstro do mar

1E vi um monstro levantando-se do mar. Tinha sete cabeças e dez chifres e em cada um destes uma coroa. Em cada cabeça estavam escritos nomes que eram insultos a Deus.
2Este monstro parecia um leopardo, mas tinha as patas como as dos ursos e focinho de leão. E o dragão deu-lhe o seu próprio poder, cedeu-lhe o seu trono e grande autoridade.

3E reparei que uma das cabeças do monstro tinha uma ferida que parecia mortal; mas afinal a ferida veio a sarar! O

4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

4Todos adoravam o dragão porque ele tinha dado a sua autoridade ao monstro. Eles adoravam também o monstro, dizendo: — Quem é tão forte como o monstro? Quem pode lutar contra ele?
5Foi permitido ao monstro se gabar da sua autoridade e dizer blasfêmias contra Deus. E ele recebeu autoridade para agir durante quarenta e dois meses.

6Ele começou a blasfemar contra Deus, contra o seu nome, contra o lugar onde ele mora e contra todos os que vivem no céu.

7Foi permitido que ele lutasse contra o povo de Deus e o vencesse. E também recebeu autoridade sobre todas as tribos, nações, línguas e raças.
8Todos os que vivem na terra o adorarão, menos aqueles que, desde antes da criação do mundo, têm o nome escrito no Livro da Vida, o qual pertence ao Cordeiro, que foi morto.
9Portanto, se vocês quiserem ouvir, escutem bem isto:

10Quem tem de ser preso será preso; quem tem de ser morto pela espada será morto pela espada. Isso exige que o povo de Deus aguente o sofrimento com paciência e seja fiel.

4 e prostraram-se diante do Dragão, porque dera seu prestígio à Fera, e prostraram-se igualmente diante da Fera, dizendo: “Quem é semelhante à Fera e quem poderá lutar com ela?”.

5 Foi-lhe dada a faculdade de proferir arrogâncias e blasfêmias, e foi-lhe dado o poder de agir por quarenta e dois meses.

6 Abriu, pois, a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu tabernáculo e os habitantes do céu.

7 Foi-lhe dado, também, fazer guerra aos santos e vencê-los. Recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação,

8 e hão de adorá-la todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos desde a origem do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado.

9 Quem tiver ouvidos ouça!

10 Quem procura prender será preso. Quem matar pela espada, pela espada deve ser morto. Esta é a ocasião para a constância e a confiança dos santos!

4e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é comparável à Besta" e quem pode lutar contra ela? "

5Foi-lhe dada uma boca *para proferir palavras insolentes* e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta e dois meses.

6Ela abriu então sua boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra seu nome, sua tenda e os que habitam no céu.

7Deram-lhe permissão *para guerrear contra os santos e vencê-los*; *e foi-lhe dada autoridade* sobre toda tribo, povo, língua e nação.

8Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado.

9Se alguém tem ouvidos, ouça:

10 *"Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão;se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada". Nisto repousa a perseverança e a fé dos santos.*

O falso profeta a serviço da Besta

mundo inteiro se maravilhou com esse milagre e começou a seguir esse monstro.
4Todos adoraram o dragão, por ter dado ao monstro o seu poder, assim como adoraram o próprio monstro, dizendo: “Quem poderá igualar-se a ele e lutar contra ele?”
5E foi concedido ao monstro o poder de dizer grandes injúrias contra o Senhor Deus. E pôde exercer a sua influência durante quarenta e dois meses.
6Durante todo esse tempo, sempre que abria a boca era para dizer coisas ofensivas contra Deus e para desprezar o seu nome, a sua morada celestial e todos os que vivem no céu.
7Foi-lhe igualmente dado poder para combater o povo de Deus, e mesmo para o vencer, assim como autoridade sobre todas as tribos, povos, línguas e nações.
8E todas as pessoas que pertencem a este mundo adoraram o monstro; essas cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi sacrificado antes da fundação do mundo.
9Quem for capaz de ouvir, que ouça atentamente:
10O povo de Deus destinado às prisões será levado em cativeiro; os que são destinados à morte serão mortos. Mas não desanimem, porque é agora a vossa oportunidade de demonstrar a vossa perseverança e fé.

O monstro da terra

11 Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

12 Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

13 Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.

14 Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;

15 e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte,

17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta,

11 Então vi outro monstro, que subia da terra. Ele tinha dois chifres parecidos com os de um carneiro, mas falava como um dragão.

12 Usava toda a autoridade do primeiro monstro, na sua presença. Forçava a terra e todos os que moram nela a adorarem o primeiro monstro, aquele cuja ferida mortal havia sido curada.

13 Esse segundo monstro fez coisas espantosas. Fez com que caísse fogo do céu sobre a terra, na presença de todas as pessoas.

14 E enganou todos os povos da terra, por meio das coisas que lhe foi permitido fazer na presença do primeiro monstro. O segundo monstro disse a todos os povos do mundo que fizessem uma imagem em honra ao outro monstro, que havia sido ferido pela espada e não havia morrido.

15 O segundo monstro recebeu poder de soprar vida na imagem do primeiro, para que ela pudesse falar e matar todos os que não a adorassem.

16 Ele obrigou todas as pessoas, importantes e humildes, ricas e pobres, escravas e livres, a terem um sinal na mão direita ou na testa.

17 Ninguém podia comprar ou vender, a não ser que tivesse esse sinal, isto é, o nome do monstro ou o número do nome dele.

18 Isso exige sabedoria. Quem é inteligente pode descobrir o que o número do

11 Vi, então, outra Fera subir da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão.

12 Ela exercia todo o poder da primeira Fera, sob a vigilância desta, e fez com que a terra e os seus habitantes adorassem a primeira Fera (cuja ferida de morte havia sido curada).

13 Realizou grandes prodígios, de modo que até fez descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens.

14 Seduziu os habitantes da terra com os prodígios que lhe era dado fazer sob a vigilância da Fera, persuadindo-os a fazer uma imagem da Fera que sobrevivera ao golpe da espada.

15 Foi-lhe dado, também, comunicar espírito à imagem da Fera, de modo que essa imagem se pusesse a falar e fizesse com que fosse morto todo aquele que não se prostrasse diante dela.

16 Conseguiu que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, tivessem um sinal na mão direita e na fronte,

17 e que ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado com o nome da Fera, ou o número do seu nome.

18 Eis aqui a sabedoria! Quem tiver inteligência, calcule o número da Fera,

11 Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão.

12 Toda a autoridade da primeira Besta, ela a exerce diante desta. E ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens.

14 Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida.

15 Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem pudesse falar e fazer com que morressem *todos os que não adorassem a imagem da Besta.*

16 Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na fronte,

17 para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome.

18 Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois

11 Depois vi outro monstro, este agora subindo da terra, com dois chifres, semelhantes aos de um cordeiro, mas que falava como o dragão.

12 Este monstro exerce o mesmo poder que o primeiro cuja ferida mortal foi sarada. E fez com que todos os habitantes da Terra lhe prestassem culto.

13 Fez igualmente grandes sinais, tais como mandar descer fogo do céu à vista de toda a gente.

14 Por meio destas coisas espantosas que fez, sempre na presença do primeiro monstro, conseguiu enganar toda a gente. E ordenou a todos os habitantes da Terra que fizessem uma estátua ao monstro que fora ferido de morte, mas que recuperara a vida.

15 E foi-lhe mesmo permitido que desse vida a esta estátua e a fizesse falar, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem essa estátua do monstro.

16 Conseguiu obrigar toda a gente, de toda a condição social, ricos e pobres, livres e escravos, a ser marcada com um sinal na mão direita ou na testa,

17 de forma a que ninguém pudesse nem comprar nem vender, se não tivesse essa marca, que consistia ou no nome do monstro ou no número de código do seu nome.

18 Aqui é preciso muita sabedoria. Aqueles que têm capacidade vejam se são capazes

pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

2 Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa.

3 Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;
5 e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

A primeira voz

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,

monstro quer dizer, pois o número representa o nome de um ser humano. O seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

A canção dos cento e quarenta e quatro mil

1Depois olhei e vi o Cordeiro em pé no monte Sião. Com ele estavam cento e quarenta e quatro mil pessoas que tinham o nome dele e o nome do Pai dele escritos na testa delas.
2Então ouvi uma voz do céu, que parecia o barulho de uma grande cachoeira ou o som de um forte trovão. A voz que ouvi era como a música de harpistas tocando as suas harpas.
3Os cento e quarenta e quatro mil estavam diante do trono, e dos quatro seres vivos, e dos líderes e cantavam uma nova canção, que somente eles podiam aprender. De toda a humanidade eles eram os únicos que tinham sido comprados por Deus.
4Eram os que se conservaram puros porque não haviam tido relações com mulheres. Seguem o Cordeiro aonde ele vai. Entre todos os seres humanos eles foram comprados e foram os primeiros a serem oferecidos a Deus e ao Cordeiro.
5Eles nunca mentiram, nem cometeram nenhuma falta.

As mensagens dos três anjos

6Então vi outro anjo voando muito alto, com uma mensagem eterna do evangelho para anunciar aos povos da terra, a todas as raças, tribos, línguas e nações.

porque é número de um homem, e esse número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

1 Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele cento e quarenta e quatro mil pessoas que traziam escritos na fronte o nome dele e o nome de seu Pai.

2 Ouvia, entretanto, um coro celeste semelhante ao ruído de muitas águas e ao ribombar de potente trovão. Esse coro que eu ouvia era ainda semelhante a músicos tocando as suas cítaras.

3 Cantavam como que um cântico novo diante do trono, diante dos quatro Animais e dos Anciãos. Ninguém podia aprender esse cântico, a não ser aqueles cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra.

4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. São eles que acompanham o Cordeiro por onde quer que vá; foram resgatados dentre os homens, como primícias oferecidas a Deus e ao Cordeiro.
5 Em sua boca não se achou mentira, pois são irrepreensíveis.

6 Vi, então, outro anjo que voava pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra e a toda nação, tribo, língua e povo.

é um número de homem: seu número é 666!

Apocalipse 14

Os resgatados do Cordeiro

1Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai.
2E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras.

3Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra.

4Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes *seguem* o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como *primícias para Deus* e para o Cordeiro.

5Na *sua boca jamais foi encontrada mentira*: são íntegros.

Os Anjos anunciam a hora do julgamento

6Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

de decifrar esse código: esse número representa o nome de um homem, e é 666.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os 144 000

1Depois vi o Cordeiro em pé sobre o monte Sião e com ele estavam 144 000 que tinham escrito nas suas testas o nome dele e de seu Pai.

2E ouvi um som vindo do céu como o ruído duma grande catarata ou como o estrondo de um enorme trovão. Era como se fosse o som de muitas harpas tocando ao mesmo tempo.
3Este grande coro cantava um novo cântico maravilhoso, diante do trono de Deus, dos quatro seres viventes e dos vinte e quatro anciãos. E ninguém podia entender este cântico exceto aqueles 144 000 que tinham sido resgatados da Terra.

4Estes são espiritualmente limpos, puros como virgens, e seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá. Foram comprados de entre o povo na Terra como uma oferta especial para Deus e para o Cordeiro.

5Não podiam ser acusados de mentira; são irrepreensíveis.

Os três anjos

6E vi outro anjo voando pelos céus, levando as boas novas eternas, pregando a todos os que estão na Terra, de toda a nação, tribo, língua e povo.

7 dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

8 Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão,

10 também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

7Ele disse com voz forte: — Temam a Deus e louvem a sua glória, pois já chegou a hora de Deus julgar a humanidade. Adorem aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas!

8Um segundo anjo seguiu o primeiro, dizendo: — Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela embriagou todos os povos, dando-lhes o seu vinho, o vinho forte da sua terrível imoralidade!

9Um terceiro anjo seguiu o segundo, dizendo com voz forte: — Aqueles que adorarem o monstro e a sua imagem e receberem o sinal na testa ou na mão

10beberão o vinho de Deus, o vinho da sua ira, que ele derramou puro na taça do seu furor. Eles serão atormentados no fogo e no enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro.

11A fumaça do fogo que os atormenta sobe para todo o sempre. Ali não há alívio, nem de dia nem de noite, para os que adoram o monstro e a sua imagem, nem para qualquer um que tenha o sinal do nome dele.

12Isso exige que o povo de Deus aguente o sofrimento com paciência. Esse povo são aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e são fiéis a Jesus.

7 Clamava em alta voz: “Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes”.

8 Outro anjo seguiu-o, dizendo: “Caiu, caiu a grande Babilônia, por ter dado de beber a todas as nações do vinho de sua imundície desenfreada”.

9 Um terceiro anjo seguiu-os, dizendo em alta voz: “Se alguém adorar a Fera e a sua imagem, e aceitar o seu sinal na fronte ou na mão,

10 há de beber também o vinho da cólera divina, o vinho puro deitado no cálice da sua ira. Será atormentado pelo fogo e pelo enxofre diante dos seus santos anjos e do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento subirá pelos séculos dos séculos. Não terão descanso algum, dia e noite, esses que adoram a Fera e a sua imagem, e todo aquele que acaso tenha recebido o sinal do seu nome”.

12 Eis o momento para apelar para a paciência dos santos, dos fiéis, aos mandamentos de Deus e à fé em Jesus.

7Ele dizia em alta voz: "Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai *aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes".*

8Outro Anjo, o segundo, continuou: *"Caiu, caiu Babilônia, a Grande,* a que embebedou todas as nações com o vinho do furor".

9Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão,

10esse também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado *com fogo e enxofre* diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro.

11*A fumaça* do seu tormento *sobe pelos séculos* dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite. . .

12Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus".

7“Temam a Deus!”, dizia numa voz muito forte. “Louvem a sua grandeza! Porque chegou o momento de ele fazer justiça. Adorem pois aquele que criou o céu, a Terra, o mar e todas as fontes!”

8E um outro anjo seguiu-o, através dos céus, dizendo: “Caiu, caiu a grande Babilónia, porque seduziu todas as nações, e as fez beber o vinho do frenesi da sua imoralidade sexual.”

9Veio ainda um terceiro anjo clamando: “Todo aquele que adorar o monstro e a sua estátua, e aceitar a sua marca na testa ou na mão,

10terá de beber o vinho da ira de Deus. Este lhe será dado a beber, sem mistura, na taça da severidade de Deus. E serão atormentados com fogo e enxofre incandescente, na presença dos santos anjos e do Cordeiro.

11O fumo desse suplício subirá para todo o sempre, pois que o tormento é eterno; nem de noite, nem de dia terão alívio esses que adoraram o monstro e a sua estátua, e que aceitaram receber o código do seu nome.

12Que isto sirva para animar o povo de Deus a suportar com perseverança todas as provações e perseguições; esse povo santo são os que permanecem firmes na obediência à vontade de Deus, e nunca enfraquecem na sua fé em Jesus.”

13 Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no SENHOR. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

15 Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

17 Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

18 Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

19 Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e

13 Então ouvi uma voz do céu, que disse: — Escreva isto: felizes as pessoas que desde agora morrem no serviço do Senhor! — Sim, isso é verdade! — responde o Espírito de Deus. — Elas descansarão do seu duro trabalho porque levarão consigo o resultado dos seus serviços.

A colheita do fim dos tempos

14 Então olhei e vi uma nuvem branca, na qual estava sentado alguém que parecia um ser humano, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

15 Outro anjo saiu do templo e gritou bem forte para aquele que estava sentado na nuvem: — Use a sua foice e faça a colheita porque já chegou a hora de colher. A terra está pronta para a colheita!

16 Depois o que estava sentado na nuvem passou a foice sobre a terra e fez a colheita.

17 Aí outro anjo saiu do templo que está no céu e ele também tinha uma foice afiada.

18 Depois outro anjo, que era o encarregado do fogo, saiu de perto do altar. Com voz forte ele gritou para o anjo que tinha a foice afiada: — Use a foice e corte os cachos de uvas da videira da terra, pois as uvas estão maduras!

19 Então o anjo passou a foice sobre a terra, cortou os cachos de uvas da videira e os

13 Eu ouvi uma voz do céu, que dizia: “Escreve: Felizes os mortos que doravante morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os seguem”.

14 Eu vi ainda uma nuvem branca, sobre a qual se sentava como que um Filho do Homem, com a cabeça cingida de coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

15 Outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta para aquele que estava assentado na nuvem: “Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, pois está madura a seara da terra”.

16 O Ser que estava assentado na nuvem lançou então a foice à terra, e a terra foi ceifada.

17 Outro anjo saiu do templo do céu. Tinha também uma foice afiada.

18 E outro anjo, aquele que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz para aquele que tinha a foice afiada: “Lança a foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra, porque maduras estão as suas uvas”.

19 O anjo lançou a sua foice à terra e vindimou a vinha da terra, e atirou os cachos no grande lagar da ira de Deus.

13 Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham".

A ceifa e a vindima das nações

14 Depois disso, olhei: havia *uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém* sentado, *semelhante a um Filho de Homem*, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada.

15 Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: *"Lança tua foice* e ceifa. Chegou a hora da ceifa, pois *a seara* da terra *está madura"*.

16 O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

17 Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada.

18 E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar? e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram".

19 O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra,

13 Ouvi então uma voz do céu que me dizia: “Escreve o seguinte: Felizes aqueles que, daqui em diante, morrem fiéis ao Senhor, pois poderão receber a plena recompensa que lhes é reservada! Sim, diz o Espírito de Deus, eles poderão enfim descansar de todas as fadigas e provações, porque as suas obras justas acompanham-nos!”

A colheita da terra

14 Depois vi uma nuvem branca sobre a qual estava o Filho do Homem, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice bem afiada na mão.

15 Um outro anjo saiu do templo e dirigiu-se a ele clamando: “Começa a usar a tua foice, porque chegou o momento de ceifares, pois a colheita da Terra está madura.”

16 Então, aquele que estava sentado na nuvem fez passar a foice sobre a Terra e foi feita a colheita.

17 A seguir veio outro anjo do templo no céu que trazia também uma foice afiada.

18 Nessa altura um anjo que tinha a seu cargo a utilização do fogo saiu do altar e gritou para o anjo que tinha a foice: “Usa agora a tua foice para cortar os cachos de uvas das vinhas da Terra, pois estão maduros.”

19 O anjo passou a foice sobre a Terra e encheu de uvas o grande lagar da ira de Deus.

lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete flagelos

1 Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

2 Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

3 e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, SENHOR Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó SENHOR? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

jogou no tanque da violenta ira de Deus, onde as uvas são pisadas.

20As uvas foram pisadas no tanque que ficava fora da cidade, e o rio de sangue que saiu desse tanque tinha trezentos quilômetros de comprimento por um metro e meio de fundura.

Apocalipse 15

Os anjos e as últimas pragas

1Depois disso vi no céu outro sinal misterioso, grande e espantoso. Eram sete anjos com sete pragas, que são as últimas, pois são o fim da ira de Deus.

2Então vi o que parecia ser um mar de vidro misturado com fogo. Vi também as pessoas que conseguiram derrotar o monstro e a sua imagem, isto é, o monstro cujo nome é representado por um número. Elas estavam de pé, perto do mar de vidro, e tocavam as harpas que Deus lhes tinha dado.

3Cantavam a Canção de Moisés, servo de Deus, e a Canção do Cordeiro. Cantavam assim: “Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, como são grandes e maravilhosas as tuas obras! Rei das nações, como são justos e verdadeiros os teus planos!

4Quem não terá medo de ti, Senhor? Quem não vai querer anunciar a tua glória? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e te adorarão porque as tuas obras justas são vistas por todos.”

20 O lagar foi pisado fora da cidade, e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

1 Vi ainda, no céu, outro sinal, grande e maravilhoso: sete Anjos que tinham os sete últimos flagelos, porque por eles é que se deve consumar a ira de Deus.

2 Vi também como que um mar transparente, irisado de fogo, e os vencedores, que haviam escapado à Fera, à sua imagem e ao número do seu nome, conservavam-se de pé sobre esse mar com as cítaras de Deus.

3 Cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus Dominador. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Só tu és santo e todas as nações virão prostrar-se diante de ti, porque se tornou manifesta a retidão dos teus juízos”.

lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus.

20O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

O cântico de Moisés e do Cordeiro

1Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor de Deus estará consumado.

2Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras de Deus,

3cantando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, todo-poderoso; teus caminhos são justos e verdadeiros, *ó Rei das nações.*

4*Quem não temeria*, ó Senhor, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois tuas justas decisões se tornaram manifestas".

20As uvas foram esmagadas nesse lagar, que era fora da cidade. E o sangue que daí saiu formou uma torrente de uns 300 quilómetros de comprimento, e tão alta que chegava até aos freios dos cavalos.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as sete pragas

1Vi a seguir um outro sinal grande e admirável no céu. Eram sete anjos designados para lançarem as sete últimas pragas, depois das quais ficava satisfeita a ira de Deus.

2Na minha frente estendia-se como que um mar de vidro misturado com fogo. Junto desse mar estavam todos os que saíram vitoriosos da perseguição que o monstro lhes tinha feito, que não se inclinaram perante a sua estátua e não se deixaram marcar pelo tal código do seu nome. Todos traziam harpas que Deus lhes tinha dado.

3E cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, assim como o cântico do Cordeiro, e diziam: “Grandes e maravilhosos são os teus feitos, Senhor Deus Todo-Poderoso. É justa e segundo a verdade a forma como fazes as coisas, ó Rei das nações.

4Como haverá alguém que não te tema, Senhor, e não glorifique o teu nome? Só tu és perfeitamente santo! Todas as nações hão de vir inclinar-se perante ti, porque os

Deus envia os flagelos

5 Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

6 e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

7 Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

Apocalipse 16

O primeiro flagelo

1 Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

2 Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

O terceiro flagelo

3 Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

5Em seguida, vi que se abriu no céu o templo, isto é, a Tenda da Presença de Deus.

6Os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do Lugar Santo. Estavam vestidos com roupas de linho branco e brilhante e tinham faixas de ouro em volta do peito.

7Então um dos quatro seres vivos deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, aquele que vive para todo o sempre.

8O templo ficou cheio da fumaça da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar nele até que chegassem ao fim as sete pragas trazidas pelos sete anjos.

Apocalipse 16

As taças da ira de Deus

1Depois ouvi uma voz forte falando de dentro do templo, dizendo aos sete anjos: — Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus!

2O primeiro anjo foi e derramou a sua taça sobre a terra. Feridas abertas, terríveis e dolorosas, apareceram naqueles que tinham o sinal do monstro e que haviam adorado a sua imagem.

3Aí o segundo anjo derramou a sua taça sobre o mar. A água ficou como o sangue de uma pessoa morta, e morreram todos os seres vivos do mar.

5 Depois disso, eu vi abrir-se no céu o templo que encerra o Tabernáculo do Testemunho.

6 Os sete Anjos que tinham os sete flagelos saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, cingidos ao peito com cintos de ouro.

7 Um dos quatro Animais deu-lhes então sete taças de ouro, cheias da ira de Deus que vive pelos séculos dos séculos.

8 Encheu-se o templo de fumaça provinda da glória de Deus e do seu poder. E ninguém podia entrar, enquanto não se consumassem os sete flagelos dos sete Anjos.

Apocalipse 16

1 Ouvi, então, uma voz forte saindo do templo, que dizia aos sete Anjos: “Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.

2 O primeiro, portanto, pôs-se a derramar a sua taça sobre a terra. Formou-se uma úlcera atroz e maligna nos homens que tinham o sinal da Fera e que se prostravam diante de sua imagem.

3 O segundo derramou a sua taça sobre o mar. Este tornou-se sangue, como o de um morto, e pereceu todo ser que estava no mar.

As sete pragas das sete taças

5Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda do Testemunho que está no céu,

6e dele saíram os sete Anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro.

7Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do Deus que vive pelos séculos dos séculos.

8O *templo se encheu de fumaça por causa da glória de Deus* e do seu poder, *de modo que ninguém podia entrar no templo*, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos.

Apocalipse 16

1Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos: "Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus".

2O primeiro saiu e derramou sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem.

3O segundo derramou sua taça pelo mar. . . E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os seres que viviam no mar morreram.

teus juízos revelaram-se justos aos olhos de todo o mundo.”

5Vi depois que o santuário do tabernáculo do testemunho no céu estava aberto.

6Saíram então do templo os sete anjos que tinham o cargo de lançar as sete pragas. Estavam vestidos com roupas de linho, de um branco puríssimo que resplandecia, e traziam uns cintos de ouro.

7Um dos quatro seres viventes deu a cada um uma taça de ouro cheia da terrível ira de Deus, que vive para toda a eternidade.

8A glória e o poder de Deus encheram todo o templo sob a forma de um fumo, de maneira que ninguém podia entrar enquanto os sete anjos não tivessem lançado as sete pragas.

Apocalipse 16

As sete taças da ira de Deus

1E ouvi uma voz poderosa vinda do templo e bradando muito alto aos sete anjos: “Vão agora, lancem sobre a Terra as sete taças com a ira divina!”

2Assim, o primeiro anjo saiu e derramou sobre a Terra a sua taça. E rebentaram feridas horríveis e malignas em todos aqueles que tinham o sinal do monstro e adoravam a sua estátua.

3O segundo anjo derramou a sua taça sobre os mares, que se tornaram como sangue; parecia até sangue de um morto. E morreu tudo o que vive no mar.

4 Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;

6 porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

7 Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó SENHOR Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

9 Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.

O quinto flagelo

10 Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam

4Então o terceiro anjo derramou a sua taça sobre os rios e nas fontes de água, e eles viraram sangue.
5Eu ouvi o anjo que tinha autoridade sobre as águas dizer: — Tu és justo nos teus julgamentos, ó Deus santo, que és e que eras!
6Os maus derramaram o sangue do povo de Deus e dos profetas, e por isso tu lhes deste sangue para beber. Eles estão recebendo o que merecem.
7Aí ouvi uma voz que vinha do altar. A voz dizia: — Ó Senhor Deus, Todo-Poderoso! Os teus julgamentos são, de fato, verdadeiros e justos!

8Depois o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e ele recebeu licença para queimar as pessoas com fogo.

9Elas sofreram queimaduras dolorosas causadas por esse fogo e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre essas pragas. Mas não se arrependeram dos seus pecados, nem louvaram a glória de Deus.

10Então o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono do monstro, cujo reino ficou na escuridão, e as pessoas mordiam a língua de dor

4 O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e as fontes das águas, que se transformaram em sangue.

5 Ouvi, então, o anjo das águas dizer: “Tu és justo, tu que és e que eras o Santo, que assim julgas.

6 Porque eles derramaram o sangue dos santos e dos profetas, tu lhes deste também sangue para beber. Eles o merecem”.

7 Ouvi o altar dizer: “Sim, Senhor Deus Dominador, são verdadeiros e justos os teus julgamentos”.

8 O quarto derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com o fogo.

9 E os homens foram queimados por grande calor, e amaldiçoaram o nome de Deus, que pode desencadear esses flagelos; e não quiseram arrepender-se e dar-lhe glória.

10 O quinto derramou a sua taça sobre o trono da Fera. Seu reino se escureceu e seus súditos mordiam a língua de dor.

4O terceiro derramou sua taça pelos rios e pelas fontes. . . E transformaram-se em sangue.

5Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', ó Santo, porque julgaste estas coisas;

6pois estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Eles o merecem! "

7Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Senhor, Deus todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos".

8O quarto derramou sua taça sobre o sol. . . E a este foi permitido abrasar os homens com fogo.

9Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a blasfemar contra o nome do Deus, que tem poder sobre tais pragas. Mas não se converteram para lhe tributar glória. . .

10O quinto derramou sua taça sobre o trono da Besta. . E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua de dor,

4O terceiro anjo lançou a sua taça sobre as fontes e rios, que também se tornaram em sangue.

5E ouvi este anjo dizer: “Tu, Senhor, que és e que sempre eras, tu és justo e santo, ao enviares este castigo;

6visto que foi derramado o sangue dos santos, teu povo, e dos profetas. É justo que os seus assassinos, quando quiserem beber água, encontrem sangue.”
7E ouvi uma voz, vinda do altar, dizendo: “Sim, Senhor Deus, que tens todo o poder, o teu julgamento é feito segundo a verdade e segundo a justiça.”

8Foi a vez do quarto anjo esvaziar a sua taça, agora sobre o Sol, fazendo com que este abrasasse a humanidade inteira, queimando como fogo.
9De tal forma que todos foram abrasados e receberam queimaduras com esses grandes calores que se abateram sobre a Terra. Chegaram a amaldiçoar o nome de Deus por ter deixado que essas pragas fossem enviadas à Terra. Contudo, nem por isso se arrependeram mudando de atitude e abandonando o pecado, e passando a honrar a Deus e a reconhecer a sua glória.

10O quinto anjo lançou a sua taça sobre o trono do monstro e o seu reino cobriu-se de trevas. Os que o serviam e lhe eram subordinados mordiam as línguas, enraivecidos e loucos de dor.

11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.

11e, por causa das suas dores e feridas, amaldiçoavam o Deus do céu. Porém não abandonaram as coisas más que faziam.

11 Amaldiçoaram o Deus do céu por causa de seus sofrimentos e das suas feridas, sem se arrependerem dos seus atos.

11e blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e úlceras. Mas não se converteram de sua conduta. . .

11E também clamavam maldições e palavras ofensivas contra Deus, por causa do sofrimento e das chagas que lhes apareciam; mas recusaram arrepender-se das suas obras más.

O sexto flagelo

12 Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.

12Em seguida o sexto anjo derramou a sua taça no grande rio Eufrates. O rio secou a fim de se abrir um caminho para os reis que vêm do Oriente.

12 O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do Oriente.

12O sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates. . . E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente.

12A praga que o sexto anjo derramou da sua taça caiu sobre o grande rio Eufrates, que secou inteiramente, de forma a permitir a invasão dos exércitos dos reis que vinham do Oriente.

13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

13Então vi três espíritos imundos que pareciam rãs, que saíam da boca do dragão, da boca do monstro e da boca do falso profeta.

13 Vi (saírem) da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

13Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros, como sapos.

13Vi então três espíritos imundos, em forma de rãs, saltarem da boca do dragão, do monstro e do seu falso profeta.

14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

14Eles são os espíritos maus que fazem milagres. Esses três espíritos vão aos reis do mundo inteiro a fim de os ajuntar para a batalha do grande Dia de Deus, o Todo-Poderoso.

14 são os espíritos de demônios que realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador.

14São, com efeito, espíritos de demônios: fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia do Deus todo-poderoso.

14São na verdade espíritos de demónios capazes de fazerem sinais; e vão reunir os governantes de todo o mundo com vista a concentrarem as suas forças para a batalha, no grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15 (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

15 “Escutem! Eu venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e toma conta da sua roupa, a fim de não andar nu e não ficar envergonhado em público!”

15 (Eis que venho como um ladrão! Feliz aquele que vigia e guarda as suas vestes para que não ande nu, ostentando a sua vergonha!)

15(Eis que eu venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha.)

15Diz o Senhor: “Atenção, eu hei de vir tão inesperadamente como um ladrão! Feliz aquele que me espera, desperto e atento, que se mantém vestido, que conserva o seu vestuário limpo e pronto, para que não tenha que vir a andar despido, com vergonha.”

16 Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

16Depois os espíritos ajuntaram os reis no lugar que em hebraico é chamado de “Armagedom”.

16 Eles os reuniram num lugar chamado em hebraico Har-Magedon.

16Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama "Harmagedôn".

16Esses espíritos diabólicos juntaram todos os exércitos do mundo perto de um lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O sétimo flagelo

17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do

17E por último o sétimo anjo derramou a sua taça no ar. Então uma voz forte veio

17 O sétimo derramou a sua taça pelos ares e saiu do templo uma grande voz do trono, que dizia: “Está pronto!”.

17O sétimo, finalmente, espalhou sua taça pelo ar. . . Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo: "Está realizado! "

17Por fim, o sétimo anjo entornou a sua taça sobre os ares. E do templo ouviu-se

santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

21 também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

Apocalipse 17

A descrição da grande meretriz

1 Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas,

2 com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão,

do trono, no templo, dizendo: — Está feito!

18Houve relâmpagos, estrondos, trovões e um violento terremoto, tão violento como nunca houve igual desde a criação dos seres humanos. Foi o pior de todos!

19A grande cidade se quebrou em três partes, e as cidades de todos os países foram destruídas. Deus lembrou da grande Babilônia e lhe deu o vinho da sua taça — o vinho do furor da sua ira.

20Todas as ilhas desapareceram, e todos os montes sumiram.

21Chuvas de pedra caíram do céu sobre as pessoas. Eram grandes pedras, que pesavam mais de trinta quilos. E as pessoas amaldiçoaram a Deus por causa da praga de chuvas de pedra, pois ela era terrível.

Apocalipse 17

A famosa prostituta e o monstro

1Então um dos sete anjos que tinham as sete taças veio me dizer: — Venha, e eu vou lhe mostrar como será castigada a famosa prostituta, aquela grande cidade que está construída perto de muitos rios.

2Os reis do mundo inteiro cometeram imoralidade sexual com ela, e os povos do

18 Houve, então, relâmpagos, vozes e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde que há homens na terra.

19 A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar de beber o cálice do vinho de sua ira ardente.

20 Todas as ilhas fugiram, e montanha alguma foi encontrada.

21 Grandes pedras de gelo, que podiam pesar um talento, caíram do céu sobre os homens. Os homens amaldiçoaram a Deus por causa do flagelo da saraiva, pois este foi terrível.

Apocalipse 17

1 Veio, então, um dos sete Anjos que tinham as sete taças e falou comigo: “Vem, e eu te mostrarei a condenação da grande meretriz, que se assenta à beira das muitas águas,

2 com a qual se contaminaram os reis da terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria”.

18Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terremoto; um terremoto tão violento *como nunca houve desde que* o homem *apareceu sobre a terra.*

19A Grande Cidade se dividiu em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.

20As ilhas todas fugiram e os montes desapareceram;

21*do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de talentos.* E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

Apocalipse 17

2. O CASTIGO DE BABILÔNIA

A grande Prostituta

1Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que *está sentada à beira de águas copiosas*:

2os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra".

uma voz fortíssima, que vinha do trono, dizendo: “Está terminado!”

18E houve relâmpagos e trovões e um terramoto tal como nunca acontecera desde que o homem apareceu sobre a Terra.

19E a grande cidade da Babilónia ficou como que fendida em três zonas e todas as outras grandes cidades e capitais ficaram em ruínas. Deus não se esqueceu da profunda maldade da grande Babilónia, a qual teve de beber até à última gota o vinho da justa ira de Deus contra o seu pecado.

20Até as ilhas desapareceram e as montanhas se desfizeram, tornando-se em planícies.

21Houve também uma tremenda saraivada, com pedras caindo do céu com o peso aproximado de um talento. E os homens, por causa dessa extraordinária chuva, amaldiçoaram a Deus.

Apocalipse 17

A mulher sentada sobre o monstro

1Um dos sete anjos que tinha derramado as pragas sobre a Terra dirigiu-se a mim e disse: “Vem comigo, para que te mostre o que vai acontecer à grande prostituta, que está sentada sobre muitas águas.

2Os governantes juntaram-se a ela violando a obediência e fidelidade que deviam a Deus e os habitantes da Terra

foi que se embebedaram os que habitam na terra.

3 Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

4 Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

5 Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

6 Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

7 O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

8 a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo,

mundo ficaram bêbados com o vinho da sua imoralidade.

3Então o Espírito de Deus me dominou, e o anjo me levou para um deserto, onde vi uma mulher montada num monstro vermelho. Havia muitas blasfêmias escritas nele, e ele tinha sete cabeças e dez chifres.

4A mulher usava um vestido cor de púrpura e vermelho vivo e estava coberta de enfeites de ouro, de pedras preciosas e pérolas. Na mão ela segurava uma taça de ouro cheia de vinho, que representava as suas práticas indecentes e a imundícia da sua imoralidade.

5Na sua testa estava escrito um nome que tem um significado secreto: “A grande Babilônia, mãe de todas as prostitutas e de todas as pessoas imorais do mundo.”

6Então vi que a mulher estava embriagada com o sangue do povo de Deus e das pessoas que haviam sido mortas porque tinham sido fiéis a Jesus. Quando a vi, fiquei muito espantado.

7E o anjo me perguntou: — Por que é que você está assim, tão espantado? Vou lhe contar o significado secreto da mulher e do monstro que a carrega, o qual tem sete cabeças e dez chifres.

8O monstro que você viu estava vivo, mas agora não vive mais. Ele está para subir do abismo, e dali sairá, e será destruído. Os moradores da terra que desde a criação do mundo não têm os seus nomes escritos no Livro da Vida ficarão espantados

3 Transportou-me, então, em espírito ao deserto. Eu vi uma mulher assentada em cima de uma fera escarlate, cheia de nomes blasfematórios, com sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão uma taça de ouro, cheia de abominação e de imundície de sua prostituição.

5 Na sua fronte estava escrito um nome simbólico: “Babilônia, a Grande, a mãe da prostituição e das abominações da terra”.

6 Vi que a mulher estava ébria do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus; e essa visão encheu-me de espanto.

7 Mas o anjo me disse: “Por que te admiras? Eu mesmo te vou dizer o simbolismo da mulher e da Fera de sete cabeças e dez chifres que a carrega.

8 A Fera que tu viste era, mas já não é; ela deve subir do abismo, mas irá à perdição. Irão admirar-se os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde o começo do mundo, vendo reaparecer a Fera que era e já não é mais.

3Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres.

4A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição.

5Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra".

6Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos, santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a, fiquei profundamente admirado.

7O Anjo, porém, me disse: "Por que estás admirado? Eu te explicarei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

O simbolismo da Besta e da Prostituta

8A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo,

embriagaram-se com o vinho da sua corrupção e imoralidade sexual.”

3O anjo levou-me em espírito a um deserto. E vi uma mulher sentada num monstro vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres; e todo ele estava coberto de insultos contra Deus.

4A roupa que a mulher vestia era de púrpura e vermelha; trazia joias de ouro com pérolas e pedras preciosas. Segurava na mão um cálice de ouro cujo conteúdo, que a enchia completamente, representava todo o tipo de sujidade da sua vida de imoralidade sexual.

5Na testa tinha uma inscrição cujo real significado ainda não foi revelado: “A grande Babilónia, mãe de toda a espécie de prostituição, a fonte de todo o tipo de sujidade sobre a Terra.”

6Constatei que a mulher estava embriagada; mas era com o sangue dos santos e dos mártires de Jesus. Fiquei cheio de espanto e maravilhado com o que via.

7Perguntou-me o anjo: “Porque estás assim tão admirado? Eu vou dizer-te o que representa a mulher e o monstro em que ela está sentada, o qual tem sete cabeças e dez chifres.

8Este monstro era e deixou de ser, e virá do abismo insondável, para ir depois para a destruição eterna. E os habitantes da Terra, cujos nomes não estão inscritos no livro da vida, desde que o mundo foi criado, ficarão admirados por ver que o

se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

9 Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis,

10 dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

11 E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

13 Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

14 Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o SENHOR dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

15 Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

quando olharem para o monstro. Ele estava vivo; agora não vive mais, porém tornará a aparecer.

9— Isto exige sabedoria e entendimento: as sete cabeças são sete montes onde a mulher está sentada. Elas também são sete reis:

10Cinco já morreram, um está governando, e o outro ainda não apareceu. E, quando aparecer, precisará governar por pouco tempo.

11E o monstro que já esteve vivo, mas que agora não vive mais, é o oitavo rei, que faz parte dos primeiros sete e que vai ser destruído.

12— Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não começaram a governar, mas vão receber autoridade para reinar com o monstro durante uma hora.

13Esses dez estão todos de acordo entre si e dão ao monstro o poder e a autoridade que possuem.

14Eles lutarão contra o Cordeiro, e ele os vencerá porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. E com ele vencerão os seus seguidores, aqueles que são chamados e fiéis.

15Então o anjo também me disse: — As águas que você viu, onde a prostituta está sentada, são nações, povos, raças e línguas.

9 Aqui se requer uma inteligência penetrante. As sete cabeças são sete montanhas sobre as quais se assenta a mulher.

10 São também sete reis: cinco já caíram, um subsiste, o outro ainda não veio; e, quando vier, deve permanecer pouco tempo.

11 Quanto à Fera que era e já não é, ela mesma é um oitavo (rei). Todavia, é um dos sete e caminha para a perdição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas que receberão por um momento poder real com a Fera.

13 Eles têm o mesmo pensamento: transmitir à Fera a sua força e o seu poder.

14 Combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis. Aqueles que estão com ele são os chamados, os escolhidos, os fiéis”.

15 O anjo me disse: “As águas que viste, à beira das quais a Prostituta se assenta, são povos e multidões, nações e línguas.

ficarão admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá.

9Aqui é necessário a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está sentada. São também sete reis,

10dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo.

11A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição.

12*Os dez chifres que viste são dez reis* que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta.

13Tais reis têm um só desígnio: entregar seu poder e autoridade à Besta.

14Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é *Senhor dos senhores* e *Rei do reis*, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, *os fiéis"*.

15E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas.

monstro que era e deixou de ser está a reaparecer.

9Para interpretar o sentido destas imagens é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças são sete colinas sobre as quais a mulher se estabeleceu. Mas também representam sete reinos.

10Cinco deles já foram derrubados, um existe atualmente e o último ainda está para vir, mas o seu reinado deverá ser curto.

11O próprio monstro vermelho será ele também um oitavo rei que virá na sequência dos outros sete e é um deles, e depois será destruído.

12Os seus dez chifres são dez reis que ainda não subiram ao poder, mas que recebem a autoridade para reinar com o monstro, embora durante um espaço de tempo muito curto. Aliás, não reinarão a não ser durante um breve momento.

13E todos esses reis assinarão um tratado com o monstro, entregando-lhe o poder e a autoridade que detêm.

14Farão juntos guerra ao Cordeiro, que os vencerá, porque é Senhor, dominando todos os senhores, e Rei, acima de todos os reis. Aqueles que lhe são fiéis, que foram chamados e escolhidos por ele, esses participarão da sua vitória.”

15O anjo continuou a explicar-me: “Todos aqueles mares sobre os quais a mulher está sentada representam povos, multidões, nações e línguas.

16 Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

17 Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

O anúncio da queda de Babilônia

1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

16Os dez chifres que você viu e o monstro odiarão a prostituta. Eles tirarão tudo o que ela tem e a deixarão nua. Devorarão a sua carne e queimarão o resto no fogo.

17Os dez reis farão isso porque Deus colocou no coração deles o desejo de fazerem o que ele quer. Assim entre si concordarão em entregar ao monstro a autoridade que eles têm para governar. Isso acontecerá até que se cumpram as palavras de Deus.

18— A mulher que você viu é a grande cidade que domina os reis do mundo inteiro.

Apocalipse 18

A queda de Babilônia

1Depois disso vi outro anjo descendo do céu. Ele tinha um grande poder, e o seu brilho iluminava toda a terra.

2E gritava com voz forte: — Caiu! Caiu a grande Babilônia! Agora quem vive ali são os demônios e todos os espíritos imundos. Todos os tipos de aves e feras imundas e nojentas vivem nela.

3Pois todas as nações beberam do seu vinho, o vinho forte do seu desejo imoral. Os reis do mundo inteiro cometeram imoralidade sexual com ela, e os homens de negócio deste mundo se enriqueceram à custa das práticas sexuais sujas da prostituta.

16 Os dez chifres que viste, assim como a Fera, odiarão a Prostituta. Hão de despojá-la e desnudá-la. Hão de comer-lhe as carnes e a queimarão ao fogo.

17 Porque Deus lhes incutiu o desejo de executarem os seus desígnios, de concordarem em ceder sua soberania à Fera, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 “A mulher que viste é a grande cidade, aquela que reina sobre os reis da terra.”

Apocalipse 18

1 Depois disso, vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada por sua glória.

2 Clamou em alta voz, dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, a Grande. Tornou-se morada dos demônios, prisão dos espíritos imundos e das aves impuras e abomináveis,

3 porque todas as nações beberam do vinho da ira de sua luxúria, pecaram com ela os reis da terra e os mercadores da terra se enriqueceram com o excesso do seu luxo”.

16Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiarão a Prostituta e *a despojarão, deixando-a nua*: comerão suas carnes e a entregarão às chamas,

17pois Deus lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas.

18A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra".

Apocalipse 18

Um anjo anuncia a queda de Babilônia

1*Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder* e a terra ficou iluminada com a sua glória.

2*Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia*, a Grande! Tornou-se *moradia de demônios*, abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes,

3porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado".

16Mas o monstro vermelho e os seus dez chifres, que representam dez reis que reinarão com ele, todos eles têm ódio à mulher. Vão atacá-la, tirar-lhe-ão as roupas que veste, comerão a sua carne e queimá-la-ão no fogo.

17Porque Deus pôs nas suas mentes a intenção de executarem precisamente o seu plano; e assim concordarão todos em dar o seu poder ao monstro, até que se cumpra a palavra de Deus.

18A mulher que viste representa a grande cidade que tem sob o seu poder todos os governantes da Terra.”

Apocalipse 18

A queda da Babilónia

1Depois de tudo isto vi um outro anjo descer do céu. E tinha uma grande autoridade, de tal maneira que toda a Terra ficou iluminada com o seu esplendor.

2E gritou com uma voz muito forte: “Caiu, caiu a grande Babilónia! Ela tornou-se num refúgio de demónios e espíritos impuros, um ninho de toda a ave imunda e repugnante.

3Porque todas as nações beberam o vinho mortal do frenesi da sua imoralidade sexual. Os governantes da Terra tiveram com ela relações ilícitas; o comércio de todo o mundo tornou-se florescente só à custa do luxo faustoso que nela havia.”

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o SENHOR Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,

10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

4Então ouvi outra voz do céu, que disse: — Saia dessa cidade, meu povo! Saiam todos dela para não tomarem parte nos seus pecados e para não participarem dos seus castigos!

5Pois os seus pecados estão amontoados até o céu, e Deus lembra das suas maldades.

6Deem a ela o mesmo que ela deu a vocês; paguem em dobro o que ela fez. Encham a taça dela com bebida duas vezes mais forte do que a bebida que ela preparou para vocês.

7Deem a ela tanto sofrimento e tristeza quanto luxo e glória ela deu a si mesma. Porque ela pensa assim: “Estou sentada aqui como rainha! Não sou viúva e nunca mais vou sofrer!”

8Por isso num mesmo dia cairão sobre ela estas pragas: doenças, dor e fome, e ela será queimada no fogo. Pois o Senhor Deus, que a julga, é poderoso.

9Os reis do mundo inteiro que tomaram parte na imoralidade e na corrupção dela vão gritar e chorar quando virem a fumaça do seu incêndio.

10Eles ficam de longe porque têm medo de tomar parte no castigo que ela vai sofrer e dizem: — Ai de você! Ai de você,

4 Ouvi outra voz do céu que dizia: “Meu povo, sai de seu meio para que não participes de seus pecados e não tenhas parte nas suas pragas,

5 porque seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas injustiças.

6 Faze com ela o que fez (contigo), e retribui-lhe o dobro de seus malefícios; na taça que ela deu de beber, dá-lhe o dobro.

7 Na mesma proporção em que fez ostentação de luxo, dá-lhe em tormentos e prantos. Pois ela disse no seu coração: Estou no trono como rainha, e não viúva, e nunca conhecerei o luto.

8 Por isso, num só dia virão sobre ela as pragas: morte, pranto, fome. Ela será consumida pelo fogo, porque forte é o Senhor Deus que a condenou”.

9 Hão de chorar e lamentar-se por sua causa os reis da terra que com ela se contaminaram e pecaram, quando avistarem a fumaça do seu incêndio.

10 Parados ao longe, de medo de seus tormentos, eles dirão: “Ai, ai da grande cidade, Babilônia, cidade poderosa! Bastou um momento para tua execução!”.

O povo de Deus deve fugir

4Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas;

5porque seus pecados *se amontoaram até ao céu*, e Deus se lembrou das suas iniqüidades.

6*Devolvei-lhe o mesmo que ela pagou*, pagai-lhe o dobro, conforme suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro.

7O tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvei-lhe em tormento e luto, porque, em seu coração, ela dizia: *Estou sentada como rainha, não sou viúva* e nunca experimentarei luto. . .

8Por isso as suas pragas virão *num só dia*: morte, luto e fome, e pelo fogo será devorada, porque o Senhor Deus que a julgou é forte".

Lamentações sobre Babilônia

9Então os reis da terra, que se prostituíam com ela e compartilhavam seu luxo, chorarão e baterão no peito, ao ver a fumaça do seu incêndio.

10Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu julgamento! "

4Então ouvi outra voz do céu que dizia: “Sai dela, meu povo, para não tomares parte nos seus pecados e para não vires a ser castigado juntamente com ela com as mesmas pragas.

5Porque os seus pecados se têm acumulado até ao céu. Deus está pronto a julgá-la pelos seus crimes.

6Tratem-na como ela vos tratou, e que o seu castigo seja duplicado em relação àquilo que merecem os seus pecados. Na taça em que vos fez beber maldade e desgraça, que ela seja obrigada agora a beber do mesmo duas vezes mais.

7Viveu na glória e no soberba; que agora saiba, na mesma medida, o que é o sofrimento e a tristeza. Gaba-se dizendo: ‘Sou rainha no meu trono! Não sou como qualquer viúva desamparada e nem sequer saberei o que é o luto!’

8Pois por isso mesmo é que num só dia tudo lhe cairá em cima: a tristeza da morte, o choro, a fome; será destruída pelo fogo e reduzida a cinzas. Porque é poderoso o Senhor Deus que a julga.”

9E os governantes deste mundo que se juntaram a ela nas suas imoralidades sexuais hão de lamentá-la, quando virem que dela só fica o fumo que sobe das suas cinzas.

10Hão de colocar-se de longe, com medo daquele grande tormento, e lamentar: “Ai da Babilónia, aquela poderosa cidade! Um

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	Babilônia, grande e poderosa cidade! Em apenas uma hora você já foi castigada!			momento só bastou para que fosse executada a sua condenação!”
11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,	11Os comerciantes do mundo inteiro também gritam e se lamentam por causa dela porque ninguém mais compra os produtos deles.	11 Também os negociantes da terra choram e se lamentam a seu respeito, porque já não há ninguém que lhes compre os carregamentos:	11Os mercadores da terra também choram e se enlutam por sua causa, porque ninguém mais compra suas mercadorias:	11Os comerciantes da Terra choram e lamentam-se por causa dela, pois desapareceu aquele grande mercado.
12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;	12Ninguém compra o seu ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; nem o seu linho finíssimo, a sua púrpura, a sua seda e a sua lã vermelha; nem qualquer espécie de madeira rara ou qualquer tipo de objetos feitos de marfim e de madeira cara, de bronze, ferro e mármore;	12 carregamento de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, bem como de toda espécie de madeira odorífera, objetos de marfim e madeira preciosa; de bronze, ferro e mármore;	12Carregamentos de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, de ferro, de mármore,	12Ela lhes comprava grandes quantidades de ouro, prata, joias com pedras preciosas e pérolas, rico vestuário de linho fino e sedas de púrpura e escarlate; belas peças de imensas variedades de madeira perfumada e de marfim; e tudo o que poderia fabricar-se, como utensílios ou objetos de ornamentação, nas madeiras mais preciosas e em bronze, ferro e mármore;
13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, ungüento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.	13nem canela, cardamomo, incenso, mirra ou perfumes. Ninguém compra o seu vinho, azeite, farinha de trigo e trigo em grão; nem gado e ovelhas, cavalos e carruagens, nem escravos ou outros seres humanos.	13 de cinamomo e essência; de aromas, mirra e incenso; de vinho e óleo, de farinha e trigo, de animais de carga, ovelhas, cavalos e carros, escravos e outros homens.	13canela e amorno, perfumes, mirra e incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas. . .	13e ainda requintadas especiarias e temperos, produtos de beleza, perfumes, óleos e cremes; assim como vinhos, azeite, finas farinhas e também gado variado, ovelhas e cavalos em abundância; carruagens e corpos e almas de homens!
14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.	14Os comerciantes dizem à cidade: — Acabaram todas aquelas coisas boas que você tanto desejava, e você perdeu para sempre toda a riqueza e toda a fama que possuía e não as encontrará mais.	14 Eis que o bom tempo de tuas paixões animalescas se escoou. Toda a magnificência e todo o brilho se apagaram, e jamais serão reencontrados.	14Os frutos pelos quais tua alma anelava afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido para ti, e nunca, nunca mais será encontrado!	14“Todas as coisas finas e extravagantes de que tanto gostavas desapareceram!”, choravam eles. “O luxo e a vida faustosa nunca mais serão teus. Foram-se para sempre!”
15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,	15E os comerciantes, que se tornaram ricos negociando naquela cidade, ficarão de longe, com medo de serem castigados junto com ela. Eles vão gritar e lamentar assim:	15 Os mercadores dessas coisas, que delas se enriqueceram, pararão ao longe, de medo de seus tormentos, e hão de chorar e lamentar-se, dizendo:	15Os mercadores destes produtos, que se enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se	15Os comerciantes que tinham enriquecido com a venda de tudo aquilo ficarão à distância com medo daquele grande tormento, e chorando lamentarão:
16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,	16— Ai da grande cidade! Ai da cidade que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura e de lã vermelha e que se	16 “Ai, ai da grande cidade, que se revestia de linho, púrpura e escarlate, toda ornada de ouro, pedras preciosas e pérolas.	16dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlate, e te adornavas com ouro, pedras preciosas e pérolas:	16“Que desgraça! Aquela grande cidade, tão bela como uma mulher vestida da púrpura mais fina e de fino linho escarlate,

17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

enfeitava com joias de ouro, com pedras preciosas e com pérolas!

17 Em somente uma hora ela perdeu toda a sua riqueza! Todos os capitães de navios e todos os passageiros, marinheiros e outros que ganham a vida no mar ficaram de longe.

18 Então, vendo a fumaça do incêndio da cidade, gritaram: — Nunca houve uma cidade igual a esta grande cidade!

19 Em sinal de tristeza eles jogaram pó sobre a cabeça, choraram e gritaram assim: — Ai da grande cidade! Ai da cidade onde, à custa da sua grande riqueza, se enriqueceram todos os que tinham navios no mar! E em apenas uma hora ela perdeu tudo!

20 Alegrem-se, ó céus, por causa da destruição dessa cidade! Alegrem-se, povo de Deus, apóstolos e profetas! Pois Deus a condenou pelo que ela fez a vocês!

21 Então um anjo forte levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho e a jogou no mar. E disse: — É assim que a grande cidade de Babilônia será jogada fora com violência e nunca mais será vista.

22 A música dos tocadores de harpa, de flauta e de trombeta e as vozes dos cantores nunca mais serão ouvidas em você, e em você nunca mais será encontrado nenhum trabalhador de qualquer ofício, e nunca mais se ouvirá em você o barulho das pedras de moinho!

17 Num só momento toda essa riqueza foi devastada!". Todos os pilotos e todos os navegantes, os marinheiros e todos os que trabalham no mar paravam ao longe

18 e exclamavam, ao ver a fumaça do incêndio: "Que havia de comparável a essa grande cidade?".

19 E lançavam pó sobre as cabeças, chorando e lamentando-se com estas palavras: "Ai, ai da grande cidade, de cuja opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar. Bastou um momento para ser arrasada!

20 Exulta sobre ela, ó céu; e também vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus julgou contra ela a vossa causa".

21 Então, um anjo poderoso tomou uma pedra do tamanho de uma grande mó de moinho e lançou-a no mar, dizendo: "Com tal ímpeto será precipitada a Babilônia, a grande cidade, e jamais será encontrada.

22 Já não se ouvirá mais em ti o som dos citaristas, dos cantores, dos tocadores de flauta, de trombetas. Nem se encontrará em ti artífice algum de qualquer espécie. Não se ouvirá mais em ti o ruído do moinho,

17 numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada! Todos os pilote e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam no mar se mantiveram à distância,

18 e, vendo a fumaça do seu incêndio, gritavam: "Quem era semelhante à grande cidade? "

19 E atirando pó sobre a cabeça, chorando e se enlutando, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora apenas foi arruinada!

20 Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos e profetas, pois, julgando-a, Deus vos fez justiça".

21 Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra, como uma grande mó, e atirou ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será encontrada;

22 e o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice de qualquer arte jamais em ti se encontrará; *e o canto do moinho* em ti não mais se ouvirá;

e com belas joias de ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Num momento, todas essas riquezas se foram!" E todos os que navegam e trabalham no mar, comandantes e tripulações, hão de colocar-se de longe,

18 chorando enquanto contemplam o fumo a subir do incêndio, dizendo: "Que cidade haveria, no mundo inteiro, semelhante a esta?"

19 E na sua tristeza e desespero lançarão pó sobre as suas cabeças e lamentarão: "Ai daquela enorme cidade! A sua prosperidade tinha-nos enriquecido a todos nós que dependíamos do comércio dos mares e agora, num só momento, desapareceu!"

20 Mas tu, ó céu, e vocês, todos os santos, seus apóstolos e profetas, alegrem-se porque, ao condená-la, Deus fez-nos justiça e vingou-vos.

21 E um anjo, de aspeto muito vigoroso, pegou numa pedra do tamanho de uma grande mó, lançou-a ao mar e disse: "É assim que é lançada fora a Babilónia, essa grande cidade, de tal forma que nem sequer deixará vestígios!

22 Nunca mais ali se ouvirá o som de música, nem harpas, cânticos, flautas ou trombetas. Também se deixarão ali de ver, para sempre, operários seja de que atividade for. Nunca mais se moerá farinha;

23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.

24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

O júbilo no céu

1 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

2 porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

23Em você jamais brilhará a luz de uma lamparina, e nunca mais se ouvirá em você a voz dos noivos e das noivas. Os seus comerciantes foram os mais poderosos do mundo, e com feitiçaria você enganou todos os povos da terra.

24A grande Babilônia foi castigada porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, o sangue do povo de Deus e o de todos os que foram assassinados na terra.

Apocalipse 19

1Depois disso ouvi no céu uma voz forte como se fosse a de uma grande multidão, que dizia: — Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus!

2Os seus julgamentos são verdadeiros e justos. Ele condenou a famosa prostituta que corrompia a terra com a sua imoralidade. Deus a castigou porque ela havia matado os servos dele.

3E a multidão disse outra vez: — Aleluia! A fumaça do incêndio da grande cidade sobe para todo o sempre.

4Então os vinte e quatro líderes e os quatro seres vivos caíram de joelhos e adoraram a Deus, que estava sentado no trono, e disseram: — Amém! Aleluia!

A festa de casamento do Cordeiro

23 não brilhará mais em ti a luz de lâmpada, não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e da esposa; porque teus mercadores eram senhores do mundo, e todas as nações foram seduzidas por teus malefícios.

24 Foi em ti que se encontrou o sangue dos profetas e dos santos, como também de todos aqueles que foram imolados na terra”.

Apocalipse 19

1 Depois disso, ouvi no céu como que um imenso coro que cantava: “Aleluia! A nosso Deus a salvação, a glória e o poder,

2 porque os seus juízos são verdadeiros e justos. Ele executou a grande Prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição, e pediu-lhe contas do sangue dos seus servos”.

3 Depois recomeçaram: “Aleluia! Sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos”.

4 Então, os vinte e quatro Anciãos e os quatro Animais prostraram-se e adoraram a Deus que se assenta no trono, dizendo: “Amém! Aleluia!”.

23 *e a luz da lâmpada* nunca mais em ti brilhará; *e a voz do esposo e da esposa* em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas:

24e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

Apocalipse 19

Cantos de triunfo no céu

1Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "Aleluia!" A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus,

2porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos! "

3E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos! "

4Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram então diante do Deus que está sentado no trono, dizendo: "Amém, Aleluia! "

23nunca mais se acenderá uma luz; nunca mais ali se verá a alegria de um casamento e a felicidade de um casal de noivos! Os teus comerciantes tinham-se tornado grandes senhores da terra. E todas as nações se deixaram enfeitiçar pelos teus atrativos.

24Foi também ali que correu o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram assassinados na Terra!”

Apocalipse 19

Cântico de vitória no céu

1A seguir ouvi a alta voz de uma enorme multidão no céu, clamando: “Louvem o Senhor! Só nele há salvação! Pertencem-lhe, só a ele, toda a honra, todo o poder!

2Porque as suas sentenças são justas e conforme a verdade. Castigou essa grande prostituta que corrompia a Terra com a sua imoralidade sexual. E foi assim que lhe pediu conta do sangue daqueles que serviam a Deus, e que foram assassinados no meio dela.”

3E repetiam sempre: “Louvem o Senhor! Para sempre há de subir o fumo do seu incêndio!”

4Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes inclinaram-se até ao chão e adoraram a Deus, que estava sentado no trono, com estas palavras: “É essa a verdade! Louvem o Senhor!”

5 Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

6 Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o SENHOR, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,
8 pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

9 Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

10 Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

5Então veio do trono o som de uma voz, que dizia: — Louvem o nosso Deus, todos os seus servos, todos os que o temem, tanto as pessoas importantes como as humildes!

6Aí ouvi um som que parecia a voz de uma grande multidão, como o barulho de uma grande cachoeira ou como fortes trovões, que dizia: — Aleluia! Pois o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso, é Rei!

7Fiquemos alegres e felizes! Louvemos a sua glória! Porque chegou a hora da festa de casamento do Cordeiro, e a noiva já se preparou para recebê-lo.

8A ela foi dado linho finíssimo, linho brilhante e puro para se vestir. O linho são as boas ações do povo de Deus.

9Então o anjo me disse: — Escreva isto: “Felizes os que foram convidados para a festa de casamento do Cordeiro!” E o anjo disse ainda: — São essas as verdadeiras palavras de Deus.
10Aí eu me ajoelhei aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: — Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos que continuam fiéis à verdade revelada por Jesus. Adore a Deus! Pois a verdade revelada por Jesus é a mensagem que o Espírito entrega aos profetas.

O cavaleiro montado no cavalo branco

5 Do trono saiu uma voz que dizia: “Cantai ao nosso Deus, vós todos, seus servos que o temeis, pequenos e grandes”.

6 Nisso ouvi como que um imenso coro, sonoro como o ruído de grandes águas e como o ribombar de possantes trovões, que cantava: “Aleluia! Eis que reina o Senhor, nosso Deus, o Dominador!

7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro. Sua Esposa está preparada.

8 Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente”. (Pois o linho são as boas obras dos santos.)

9 Ele me diz, então: “Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro”. Disse-me ainda: “Estas são palavras autênticas de Deus”.

10 Prostrei-me aos seus pés para adorá-lo, mas ele me diz: “Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos, possuidores do testemunho de Jesus. Adora a Deus”. Porque o espírito profético não é outro que o testemunho de Jesus.

5Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso Deus, vós todos, seus servos, e *vós que o temeis, os pequenos e os grandes*!"

6Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo-poderoso passou a reinar!
7Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro, e sua esposa já está pronta:

8concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos.

9A seguir, disse-me: "Escreve: felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus".

10Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!" Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus.

3. O EXTERMÍNIO DAS NAÇÕES PAGÃS

O primeiro combate escatológico

5Veio uma voz do trono que dizia: “Louvem o nosso Deus, todos os que o servem e o temem, tanto grandes como pequenos.”

6E ouvi de novo um clamor enorme como o de uma multidão imensa, como o de muitas vagas de um mar agitado ou como o de sucessivos trovões: “Louvem o Senhor! Porque o Senhor, nosso Deus, que tem todo o poder, é quem reina.
7Alegremo-nos, com intenso júbilo, prestemos-lhe a nossa profunda homenagem. Chegou a altura do Cordeiro receber a sua noiva, a qual já se aprontou.
8Ela tem o direito de se vestir do linho mais fino e mais branco.” Esse linho representa as obras justas e boas que praticam os filhos de Deus.
9E foi-me dito por um anjo que escrevesse o seguinte: “Felizes aqueles que são convidados para a festa de casamento do Cordeiro.” E ainda: “Foi Deus mesmo quem declarou isto.”

10Então lancei-me aos pés do anjo para o adorar, mas ele disse-me: “Não! Não faças isso! Só a Deus deves adorar! Eu estou ao serviço de Deus, tal como tu e os teus irmãos, que são testemunhas de Jesus. Adora a Deus. O motivo da profecia é para dar um testemunho claro de Jesus.”

O cavaleiro do cavalo branco

11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

12 Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

14 e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

15 Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16 Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

18 para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

11Em seguida vi o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e combate com justiça.

12Os seus olhos eram como chamas de fogo, e ele tinha muitas coroas na cabeça. Havia escrito nele um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo.

13A sua capa estava encharcada de sangue. Ele se chama “A Palavra de Deus”.

14Os exércitos do céu o seguiam, montados em cavalos brancos e vestidos de linho branco e puro.

15Da sua boca saía uma espada afiada, com a qual ele vencerá as nações. Ele as governará com uma barra de ferro e pisará as uvas no tanque do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16Na capa e na perna dele estava escrito este nome: “Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

17Então vi um anjo que estava de pé sobre o sol. Ele gritou com voz forte, dizendo o seguinte para todas as aves que estavam voando bem alto: — Venham e se ajuntem para o grande banquete de Deus!

18Venham e comam a carne de reis, de generais e de soldados, de cavalos e de cavaleiros e de todas as pessoas, sejam escravas ou livres, sejam importantes ou humildes.

11 Vi ainda o céu aberto: eis que aparece um cavalo branco. Seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e é com justiça que ele julga e guerreia.

12 Tem olhos flamejantes. Há em sua cabeça muitos diademas e traz escrito um nome que ninguém conhece, senão ele.

13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome é Verbo de Deus.

14 Seguiam-no em cavalos brancos os exércitos celestes, vestidos de linho fino e de uma brancura imaculada.

15 De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações pagãs, porque ele deve governá-las com cetro de ferro e pisar o lagar do vinho da ardente ira do Deus Dominador.

16 Ele traz escrito no manto e na coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores!

17 Vi, então, um anjo de pé sobre o sol, a chamar em alta voz a todas as aves que voam pelo meio dos céus: “Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

18 para comerdes carnes de reis, carnes de generais e carnes de poderosos; carnes de cavalos e cavaleiros; carnes de homens, livres e escravos, pequenos e grandes”.

11Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" *ele julga* e combate *com justiça.*

12Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele;

13veste um *manto embebido de sangue*, e o nome com que é chamado é Verbo de Deus.

14Os exércitos do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente.

15Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem *as apascentará com um cetro de ferro.* Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso.

16Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: *Rei dos reis e Senhor dos senhores.*

17Vi depois um Anjo que, de pé no sol, *gritou* em alta voz a todas *as aves que voavam* no meio do céu: "Vinde, *reuni-vos* para o grande *banquete* de Deus,

18*para comer carnes* de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes".

11Vi então o céu aberto e aparecer um cavalo branco montado por alguém que se chamava Fiel e Verdadeiro; aquele que julga e combate com justiça.

12Os seus olhos eram como labaredas e na cabeça tinha muitas coroas. E tinha um nome escrito nela que só ele sabia.

13A roupa que vestia tinha marcas de sangue; o seu nome é a Palavra de Deus.

14Os exércitos do céu, vestidos de linho fino, do mais branco e puro, seguiam-no em cavalos igualmente brancos.

15Na sua boca segurava uma espada afiada para com ela vencer as nações. Ele as governará com uma vara de ferro; será ele próprio quem há de pisar no lagar de Deus Todo-Poderoso o vinho da sua justa cólera contra o pecado.

16No manto que trazia, e abaixo da cintura, tinha escrito este título: rei dos reis e senhor dos senhores.

17Vi então um anjo que recebia a luz que vinha do Sol e que bradava em alta voz a todas as aves de rapina que cruzam os ares: “Venham! Juntem-se para comer aquilo que o grande Deus vos dá;

18a carne dos que governam e a carne dos reis, generais e dos grandes guerreiros, a carne dos cavalos e dos que os montavam; enfim, a carne de todos, livres e escravos, grandes e pequenos.”

19 E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

20 Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.

21 Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos

19 Depois vi o monstro e os reis do mundo inteiro e os seus exércitos reunidos para lutar contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

20 O monstro foi feito prisioneiro junto com o falso profeta, que havia feito coisas espantosas na sua presença. Com aquelas coisas ele havia enganado os que tinham o sinal do monstro e os que haviam adorado a imagem do monstro. O monstro e o falso profeta foram jogados vivos no lago de fogo que queima com enxofre.

21 Os seus exércitos foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo branco. E todas as aves comeram da carne deles até não quererem mais.

Apocalipse 20

Os mil anos

1 Então vi descendo do céu um anjo que tinha nas mãos a chave do abismo e uma corrente pesada.

2 Ele agarrou o dragão, aquela velha cobra que é o Diabo ou Satanás, e o amarrou por mil anos.

3 Então o anjo jogou o Diabo no abismo e trancou e selou a porta para que ele não enganasse mais as nações até terminarem os mil anos. Depois desses mil anos é preciso que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Em seguida vi alguns tronos, e os que estavam sentados neles receberam o poder de julgar. Vi também as almas das pessoas que tinham sido degoladas porque haviam anunciado a mensagem de Deus e a

19 Eu vi a Fera e os reis da terra com os seus exércitos reunidos para fazer guerra ao Cavaleiro e ao seu exército.

20 Mas a Fera foi presa, e com ela o falso profeta, que realizara prodígios sob o seu controle, com os quais seduzira aqueles que tinham recebido o sinal da Fera e se tinham prostrado diante de sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo sulfuroso.

21 Os demais foram mortos pelo Cavaleiro, com a espada que lhe saía da boca. E todas as aves fartaram-se das suas carnes.

Apocalipse 20

1 Vi, então, descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande algema.

2 Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente, que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos.

3 Atirou-o no abismo, que fechou e selou por cima, para que já não seduzisse as nações, até que se completassem mil anos. Depois disso, ele deve ser solto por um pouco de tempo.

4 Vi também tronos, sobre os quais se assentaram aqueles que receberam o poder de julgar: eram as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus,

19 Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército.

20 A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre.

21 Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. *E as aves todas se fartaram com suas carnes.*

Apocalipse 20

O reino de mil anos

1 Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente.

2 Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente — que é o Diabo, Satanás — acorrentou-o por mil anos

3 e o atirou dentro do Abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estives sem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo.

4 Vi então tronos, e aos que neles se sentaram *foi dado poder de julgar.* Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não

19 Depois vi o monstro reunindo os governantes da Terra e os seus exércitos para lutarem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

20 E o monstro foi feito prisioneiro e com ele o falso profeta; aquele que tinha podido fazer sinais na presença do monstro e com os quais enganava aqueles que tinham aceitado ser marcados com o sinal e adoravam a sua estátua. Ambos foram jogados vivos no lago de fogo que queima com enxofre ardente.

21 E todos os soldados daqueles exércitos foram mortos com a espada afiada que estava na boca do que montava o cavalo, e todas as aves de rapina se fartaram com aquela carne humana.

Apocalipse 20

Os mil anos

1 Vi nessa altura descer do céu um anjo com a chave do abismo e uma pesada corrente na mão.

2 E prendeu o dragão, a velha serpente, o Diabo, Satanás, e amarrou-o durante mil anos.

3 E lançou-o dentro do abismo, que fechou e selou por fora. De modo que não podia mais enganar as nações antes dos mil anos terem terminado. Depois disso deverá ser solto por um pouco de tempo ainda.

4 E vi tronos onde estavam sentados os que receberam o direito de julgar. Vi também as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho que deram de Jesus e da palavra de Deus; estes não

quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Satanás é solto e derrotado

7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

9 Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

10 O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

verdade que Jesus revelou. Elas não tinham adorado o monstro nem a sua imagem, nem tinham recebido o seu sinal na testa ou na mão. Essas pessoas tornaram a viver e reinaram com Cristo durante os mil anos.

5Os outros mortos não tornaram a viver até que os mil anos terminaram. Esta é a primeira ressurreição.

6Felizes e abençoadas as pessoas que forem incluídas nessa primeira ressurreição, pois a segunda morte não tem poder sobre elas! Serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante os mil anos.

A derrota de Satanás

7Depois que os mil anos terminarem, Satanás será solto da sua prisão

8e sairá para enganar os povos de todas as nações do mundo, isto é, Gogue e Magogue. Satanás os juntará para a batalha, e eles serão tantos como os grãos de areia da praia do mar.

9Eles se espalharam pelo mundo e cercaram o acampamento do povo de Deus e a cidade que ele ama, mas um fogo desceu do céu e os destruiu.

10Aí o Diabo, que os havia enganado, foi jogado no lago de fogo e enxofre, onde o monstro e o falso profeta já haviam sido lançados. E lá eles serão atormentados para todo o sempre, de dia e de noite.

O julgamento final

e todos aqueles que não tinham adorado a Fera ou sua imagem, que não tinham recebido o seu sinal na fronte nem nas mãos. Eles viveram uma vida nova e reinaram com Cristo por mil anos.

5 (Os outros mortos não tornaram à vida até que se completassem os mil anos.) Essa é a primeira ressurreição.

6 Feliz e santo é aquele que toma parte na primeira ressurreição! Sobre eles a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo: reinarão com ele durante os mil anos.

7 Depois de se completarem mil anos, Satanás será solto da prisão.

8 Sairá dela para seduzir as nações dos quatro cantos da terra (Gog e Magog) e reuni-las para o combate. Serão numerosas como a areia do mar.

9 Subiram à superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade querida. Mas desceu um fogo dos céus e as devorou.

10 O Demônio, sedutor delas, foi lançado num lago de fogo e de enxofre, onde já estavam a Fera e o falso profeta, e onde serão atormentados, dia e noite, pelos séculos dos séculos.

tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos.

5Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até o término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

6Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos.

O segundo combate escatológico

7Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão

8e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, *Gog* e *Magog*, reunindo-as para o combate; seu número é como a areia do mar. . .

9Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; *mas um fogo desceu do céu* e os devorou.

10O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

O Julgamento das nações

adoraram o monstro, nem a sua estátua, nem aceitaram a sua marca nas testas ou na mão. Voltaram de novo a viver e, durante aqueles mil anos, partilharam com Cristo da sua própria autoridade e do seu governo.

5Esta é a primeira ressurreição. (O restante dos mortos não voltou à vida enquanto os mil anos não acabaram.)

6Felizes aqueles que tomam parte na primeira ressurreição, esses são os santos que não terão de recear a segunda morte. Serão sacerdotes de Deus e participarão no governo de Cristo, que durará mil anos.

A condenação de Satanás

7E quando esses mil anos terminarem Satanás será solto da sua prisão.

8E irá seduzir todas as nações do mundo, Gogue e Magogue. Ele irá reunir as nações para a batalha; uma multidão incontável, tal como a areia do mar!

9E atravessou todo o mundo e cercou os santos de Deus e Jerusalém, a sua tão querida cidade. Mas virá fogo do céu sobre esses exércitos atacantes que os consumirá.

10Então o Diabo, que os enganou, será lançado no lago de fogo, ardendo com enxofre, onde já estão o monstro e o falso profeta. E ali serão atormentados dia e noite, por toda a eternidade!

Os mortos são julgados

11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.
15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

11Então vi um grande trono branco e aquele que está sentado nele. A terra e o céu fugiram da sua presença e não foram vistos mais.
12Vi também os mortos, tanto os importantes como os humildes, que estavam de pé diante do trono. Foram abertos livros, e também foi aberto outro livro, o Livro da Vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que cada um havia feito, conforme estava escrito nos livros.
13Aí o mar entregou os mortos que estavam nele. A morte e o mundo dos mortos também entregaram os que eles tinham em seu poder. E todos foram julgados de acordo com o que cada um tinha feito.
14Então a morte e o mundo dos mortos foram jogados no lago de fogo. Esse lago de fogo é a segunda morte.

15Quem não tinha o seu nome escrito no Livro da Vida foi jogado no lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1Então vi um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra desapareceram, e o mar sumiu.

2E vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia do céu. Ela vinha de Deus, enfeitada e preparada, vestida como uma noiva que vai se encontrar com o noivo.

11 Vi, então, um grande trono branco e aquele que nele se assentava. Os céus e a terra fugiram de sua face, e já não se achou lugar para eles.

12 Vi os mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras.

13 O mar restituiu os mortos que nele estavam. Do mesmo modo, a morte e a morada subterrânea. Cada um foi julgado segundo as suas obras.

14 A morte e a morada subterrânea foram lançadas no tanque de fogo. A segunda morte é esta: o tanque de fogo.

15 Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da vida foi lançado ao fogo.

Apocalipse 21

1 Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existia.

2 Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo.

11Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios.

12Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e *abriram-se livros.* Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros.

13O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta.

14A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo.
15E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

4. A JERUSALÉM FUTURA

A Jerusalém celeste

1Vi então *um céu novo e uma nova terra* — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe.

2Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido.

11E vi um grande trono branco. Nele estava sentado alguém diante do qual a Terra e o céu fugiram, sem deixar vestígios.

12Os mortos compareceram todos diante do trono, grandes e pequenos. E abriram-se os livros, incluindo também o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com as coisas que estavam escritas nesses livros, cada um segundo as suas obras.

13Os sepulcros tinham-se aberto. Até o mar devolvera os que nele tinham morrido. Todo o inferno se despovoou. E cada um foi julgado conforme os seus atos.

14A própria morte e o inferno foram igualmente lançados no lago de fogo, que é a segunda morte.
15Todos aqueles cujos nomes não foram achados no livro da vida foram lançados no lago de fogo.

Apocalipse 21

A nova Jerusalém

1Então vi um novo céu e uma nova Terra, porque o velho céu e a velha Terra tinham desaparecido, e o mar também já não existe.
2E depois vi, eu próprio, a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, esplendidamente bela, como uma noiva no dia do casamento.

3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;

3Ouvi uma voz forte que vinha do trono, a qual disse: — Agora a morada de Deus está entre os seres humanos! Deus vai morar com eles, e eles serão os povos dele. O próprio Deus estará com eles e será o Deus deles.

4Ele enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. As coisas velhas já passaram.

5Aquele que estava sentado no trono disse: — Agora faço novas todas as coisas! E também me disse: — Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e merecem confiança.

6E continuou: — Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tem sede darei água para beber, de graça, da fonte da água da vida.

7Aqueles que conseguirem a vitória receberão de mim este presente: eu serei o Deus deles, e eles serão meus filhos.

8Mas os covardes, os traidores, os que cometem pecados nojentos, os assassinos, os imorais, os que praticam a feitiçaria, os que adoram ídolos e todos os mentirosos, o lugar dessas pessoas é o lago onde queima o fogo e o enxofre, que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas veio e me disse: — Venha, e eu lhe mostrarei a Noiva, a Esposa do Cordeiro.

3 Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz que dizia: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

4 Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição”.

5 Então, o que está assentado no trono disse: “Eis que eu renovo todas as coisas”. Disse ainda: “Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”.

6 Novamente me disse: “Está pronto! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Começo e o Fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente de beber da fonte da água viva.

7 O vencedor herdará tudo isso; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Os tíbios, os infiéis, os depravados, os homicidas, os impuros, os maléficos, os idólatras e todos os mentirosos terão como quinhão o tanque ardente de fogo e enxofre, a segunda morte”.

9 Então, veio um dos sete Anjos que tinham as sete taças cheias dos sete últimos flagelos e disse-me: “Vem, e eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”.

3Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: "Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles*; *eles serão o seu povo*, e ele, *Deus-com-eles*, será o seu Deus.

4*Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos*, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram! "

5O que está sentado no trono declarou então: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E continuou: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras".

6Disse-me ainda: "Elas se realizaram! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva.

7O vencedor receberá esta herança, *e eu serei seu Deus e ele será meu filho.*

8Quanto aos covardes, porém, e aos infiéis, aos corruptos, aos assassinos, aos impudicos, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção se encontra no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

A Jerusalém messiânica

9Depois, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disse-me: "Vem! Vou mostrar-te a Esposa, a mulher do Cordeiro! "

3E ouvi uma voz muito forte, que vinha do trono, dizendo: “Eis que a morada de Deus é agora entre o seu povo! Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. Deus mesmo estará com eles.

4Limpará de seus olhos toda a lágrima e não haverá mais morte; nem haverá tristeza, nem choro nem dor. Tudo isto pertence, para sempre, ao passado.”

5E o que estava sentado sobre o trono disse: “Estou a fazer tudo de novo!” E dirigindo-se a mim acrescentou: “Escreve o que te vou dizer, porque são palavras verdadeiras e dignas de toda a confiança.”

6E depois disse: “Está tudo cumprido! Eu sou o Alfa e o Ómega, a origem e o fim. Àquele que tem sede, darei de graça a beber da fonte da água da vida!

7O que vencer receberá o benefício de todas estas coisas. E eu serei o seu Deus e ele será meu filho.

8Mas quanto aos cobardes e aos incrédulos, quanto aos corruptos e aos assassinos, aos que praticam a imoralidade, aos que se entregam a bruxarias, aos que se dão à idolatria, e a todos os que falam mentira, o seu destino será o lago que arde com fogo e enxofre. Isso é a segunda morte.”

9Então um dos sete anjos que tinham derramado as taças que continham as sete últimas pragas dirigiu-se a mim e disse: “Vem comigo para que te mostre a noiva, a esposa do Cordeiro.”

10 e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

11 a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

12 Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

16 A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.

17 Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

10Então o Espírito de Deus me dominou, e o anjo me levou para uma montanha grande e muito alta. Ele me mostrou Jerusalém, a Cidade Santa, que descia do céu e vinha de Deus,

11brilhando com a glória de Deus. A cidade brilhava como uma pedra preciosa, como uma pedra de jaspe, clara como cristal.

12Ela era cercada por uma muralha muito alta e grande, com doze portões, guardados por doze anjos. Nos portões estavam escritos os nomes das doze tribos do povo de Israel.

13Havia três portões de cada lado: três ao norte, três ao sul, três a leste e três a oeste.

14A muralha da cidade estava construída sobre doze rochas, nas quais estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15O anjo que falou comigo levava consigo uma vara de ouro para medir a cidade, os seus portões e a muralha.

16A cidade era quadrada, pois o seu comprimento era igual à sua largura. O anjo mediu a cidade com a vara de ouro e viu que media dois mil e duzentos quilômetros. O seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17O anjo mediu também a muralha e viu que tinha sessenta e quatro metros de largura, conforme as medidas comuns que o anjo estava usando.

10 Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus,

11 revestida da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra muito preciosa, tal como o jaspe cristalino.

12 Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Ao Oriente havia três portas, ao setentrião três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Quem falava comigo trazia uma vara de ouro como medida para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

16 A cidade formava um quadrado: o comprimento igualava à largura. Mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura eram iguais.

17 E mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida humana empregada pelo anjo.

10Ele então me arrebatou em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus,

11*com a glória de Deus.* Seu esplendor é como o de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspe cristalino.

12Ela está cercada por muralha grossa e alta, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e nomes inscritos, *os nomes das doze tribos de Israel*:

13*três portas para o lado do oriente*; *três portas para o norte*; *três portas para o sul*, *e três portas para o ocidente.*

14A muralha da cidade tem doze alicerces, sobre os quais estão os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro.

15Aquele que comigo falava tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, seus portões e sua muralha.

16A cidade é quadrangular: seu comprimento é igual à largura. Mediu então a cidade com a cana: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais.

17Mediu também a muralha: cento e quarenta e quatro côvados. — O Anjo media com medida humana. —

10E levou-me, em espírito, a uma montanha muito alta. De lá vi aquela magnífica cidade, a santa Jerusalém. E vinha descendo do céu, de junto de Deus,

11com a glória do Senhor; cintilava com o fulgor de uma pedra muito preciosa, como o jaspe, transparente como o mais puro cristal.

12Tinha muralhas largas e altas e doze entradas guardadas por doze anjos. E em cada porta de entrada estava escrito o nome de uma das doze tribos de Israel.

13E em cada um dos lados da cidade havia três portas, a norte, a sul, a leste e a oeste.

14As suas muralhas repousavam sobre doze alicerces, nos quais estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15O anjo que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro e com ela mediu a cidade, as portas e a muralha.

16E como era um quadrado, tinha todos os seus lados de igual medida; aliás, tinha de facto a forma de um cubo, porque o seu comprimento e largura e altura eram os mesmos: 12 000 estádios.

17Mediu também a espessura das muralhas, que era de 144 côvados. O anjo utilizou as medidas vulgares usadas entre os homens.

18 A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

21 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

25 As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

26 E lhe trarão a glória e a honra das nações.

27 Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica

18A muralha era de jaspe, e a própria cidade era de ouro puro, claro como vidro.

19As rochas do alicerce da muralha estavam enfeitadas de todo tipo de pedras preciosas. A primeira rocha estava enfeitada de jaspe; a segunda, de safira; a terceira, de ágata; a quarta, de esmeralda;

20a quinta, de sardônica; a sexta, de sárdio; a sétima, de crisólito; a oitava, de berilo; a nona, de topázio; a décima, de crisópraso; a décima primeira, de jacinto; e a décima segunda, de ametista.

21Os doze portões são doze pérolas. E cada um desses portões era feito de uma só pérola. A rua principal era de ouro puro, claro como vidro.

22Não vi nenhum templo na cidade, pois o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23A cidade não precisa de sol nem de lua para a iluminarem, pois a glória de Deus brilha sobre ela, e o Cordeiro é o seu candelabro.

24Os povos do mundo andarão na luz dela, e os reis da terra vão lhe trazer as suas riquezas.

25Os portões da cidade estarão sempre abertos o dia inteiro. Não se fecharão porque ali não haverá noite.

26As nações vão trazer os seus tesouros e as suas riquezas para a cidade.

27Porém nela não entrará nada que seja impuro nem ninguém que faça coisas

18 O material da muralha era jaspe, e a cidade ouro puro, semelhante a puro cristal.

19 Os alicerces da muralha da cidade eram ornados de toda espécie de pedras preciosas: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda,

20 o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisóparo, o undécimo de jacinto e o duodécimo de ametista.

21 Cada uma das doze portas era feita de uma só pérola e a avenida da cidade era de ouro, transparente como cristal.

22 Não vi nela, porém, templo algum, porque o Senhor, Deus Dominador, é o seu templo, assim como o Cordeiro.

23 A cidade não necessita de sol nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua luz é o Cordeiro.

24 As nações andarão à sua luz, e os reis da terra levarão a ela a sua opulência.

25 As suas portas não se fecharão diariamente, pois não haverá noite.

26 Levarão a ela opulência e a honra das nações.

27 Nela não entrará nada de profano nem ninguém que pratique abominações e

18O material de sua muralha é jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a um vidro límpido.

19Os alicerces da muralha da cidade são recamados com todo tipo de pedras preciosas: o primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda,

20o quinto de sardónica, o sexto de cornalina, o sétimo de Crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista.

21As doze portas são doze pérolas: cada uma das portas era feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro como um vidro transparente.

22Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, e o Cordeiro.

23A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro.

24*As nações caminharão à sua luz*, e os reis da terra trarão a ela sua glória;

25*suas portas nunca se fecharão de dia* — pois ali já não haverá noite? —,

26*e lhe trarão a glória* e o tesouro *das nações.*

27Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e

18A própria cidade era de ouro puro e transparente como o vidro mais cristalino!

19As muralhas eram de jaspe e os fundamentos sobre os quais assentavam estavam incrustados com toda a espécie de pedras preciosas: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedónia, o quarto de esmeralda,

20o quinto de sardónica, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista.

21E as doze portas eram feitas de pérolas; cada porta era de uma só pérola! A praça principal da cidade era toda ela de ouro puro, cintilante como vidro de cristal.

22Não vi nela templo nenhum, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro, sempre ali presentes, e são o seu templo.

23A cidade não precisa nem de Sol nem de Lua, porque a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua luz.

24Essa luz da cidade iluminará as nações da Terra e os governantes virão entregar-lhe as suas honrarias.

25As suas portas nunca se fecharão, porque lá nunca haverá noite!

26E a glória e a honra das nações serão ali trazidas.

27Nada de impuro entrará nela; ninguém que cometa todo o tipo de sujidade e sirva

abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

4 contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele.
5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o SENHOR Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza do cumprimento da profecia deste livro

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O SENHOR, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

vergonhosas ou que conte mentiras. Entrarão na cidade somente as pessoas que têm o seu nome escrito no Livro da Vida, o qual pertence ao Cordeiro.

Apocalipse 22

1O anjo também me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro

2e que passa no meio da rua principal da cidade. Em cada lado do rio está a árvore da vida, que dá doze frutas por ano, isto é, uma por mês. E as suas folhas servem para curar as nações.

3E não haverá na cidade nada que esteja debaixo da maldição de Deus. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o adorarão.
4Verão o seu rosto, e na testa terão escrito o nome de Deus.

5Ali não haverá mais noite, e não precisarão nem da luz de candelabros nem da luz do sol, pois o Senhor Deus brilhará sobre eles. E reinarão para todo o sempre.

A vinda de Jesus

6Então o anjo me disse: — Essas palavras são verdadeiras e merecem confiança. O Senhor Deus, que dá o seu Espírito aos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que precisam acontecer logo.

mentiras, mas unicamente aqueles cujos nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Mostrou-me então o anjo um rio de água viva resplandecente como cristal de rocha, saindo do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações.

3 Não haverá aí nada de execrável, mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Seus servos lhe prestarão um culto.

4 Verão a sua face e o seu nome estará nas suas frontes.

5 Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e hão de reinar pelos séculos dos séculos.

6 Ele me disse: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve.

mentira. Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1*Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro.*

2*No meio da praça, de um lado e do outro do rio, há árvores da vida que frutificam doze vezes, dando fruto a cada mês; e suas folhas servem para curar as nações.*

3Nunca mais haverá maldições. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e seus servos lhe prestarão culto;

4verão sua face, e seu nome estará sobre suas frontes.
5Já não haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos.

6Disse-me então: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos *o que deve acontecer muito em breve*

a mentira será admitido. Só terão acesso a ela aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

O rio da vida

1Finalmente o anjo mostrou-me o rio da água da vida, limpa e cristalina, que saía do trono de Deus e do Cordeiro,
2e que fluía pelo meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio crescia a árvore da vida que produz doze colheitas de frutos, uma em cada mês do ano; as suas folhas são utilizadas para curar as nações.

3Ali não haverá mais maldição porque o trono de Deus e do Cordeiro ali estarão. Os seus servos o adorarão,

4e verão diretamente o seu rosto. Terão gravado nas testas o nome de Deus.
5Ali nunca mais haverá noite e não serão precisos candeeiros. E tão-pouco o Sol é necessário, porque o Senhor Deus é a sua luz. E eles reinarão com o seu Deus para sempre.

6O anjo disse-me: “Estas palavras são inteiramente dignas de confiança e verdadeiras. Deus, o Senhor, que inspirou os profetas que falaram em seu nome, foi quem enviou agora o seu anjo para mostrar, a todos aqueles que põem as suas vidas ao seu serviço, as coisas que hão de acontecer brevemente.”

Jesus vem!

7 Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

As admoestações e as promessas finais

8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

9 Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

7 — Escutem! — diz Jesus. — Eu venho logo! Felizes os que obedecem às palavras proféticas deste livro!

8 Eu, João, ouvi e vi todas essas coisas. E, quando acabei de ouvir e ver, caí de joelhos aos pés do anjo que me mostrou essas coisas e ia adorá-lo.

9 Mas ele me disse: — Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos, os profetas, e todas as pessoas que obedecem às palavras deste livro. Adore a Deus!

10 E o anjo continuou: — Não faça segredo das palavras proféticas deste livro, pois o tempo de acontecerem essas coisas está perto.

11 Quem é mau, que continue a fazer o mal, e quem é imundo, que continue a ser imundo. Quem é bom, que continue a fazer o bem, e quem é dedicado a Deus, que continue a ser dedicado a Deus.

12 — Escutem! — diz Jesus. — Eu venho logo! Vou trazer comigo as minhas recompensas, para dá-las a cada um de acordo com o que tem feito.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Felizes as pessoas que lavam as suas roupas, pois assim terão o direito de comer a fruta da árvore da vida e de entrar na cidade pelos seus portões!

15 Mas fora da cidade estão os que cometem pecados nojentos, os feiticeiros, os imorais e os assassinos, os que adoram

7 Eis que venho em breve! Felizes aqueles que põem em prática as palavras da profecia deste livro”.

8 Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que as mostrava.

9 Mas ele me disse: “Não faças isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus”.

10 Disse ele ainda: “Não seles o texto profético deste livro, porque o momento está próximo.

11 O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais.

12 Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim.

14 Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas.

15 Fora os cães, os envenenadores, os impudicos, os homicidas, os idólatras e

7 Eis que eu venho em breve! Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro".

8 Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas.

9 Ele, porém, me impediu: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar! "

10 E acrescentou: "Não retenhas em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o Tempo está próximo.

11 Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se.

12 *Eis que eu venho* em breve, *e trago* comigo *o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho.*

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o *Primeiro e o Último*, o Princípio e o Fim.

14 Felizes os que lavam suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Ficarão de fora os cães, os mágicos, os impudicos, os homicidas, os idólatras e

7 “Atenção, porque o meu regresso está próximo! Feliz é aquele que guarda no coração as palavras proféticas deste livro.”

8 Eu, João, sou aquele que vi e ouvi todas estas coisas. E quando as vi e ouvi, lancei-me ao chão para adorar o anjo que me tinha mostrado tudo aquilo.

9 Mas ele impediu-me: “Não, não faças tal coisa! Porque eu sou teu companheiro de serviço, assim como dos teus irmãos, os profetas, e de todos os que aceitam o que está revelado neste livro. Só a Deus deves adorar.

10 Não mantenhas em segredo as palavras proféticas deste livro”, disse-me ele. “Porque já está próximo o tempo em que elas se vão cumprir.

11 O que pratica a injustiça continue a praticá-la. O que é mau continue a ser mau. O que é justo continue a ser justo. O que é santo continue a santificar-se.”

12 “Eu virei em breve, trazendo a recompensa que cada um merece de acordo com as suas obras.

13 Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, a origem e o fim.”

14 Felizes são todos os que lavam as suas roupas, para que tenham direito a entrar na cidade pelas portas e comer do fruto da árvore da vida.

15 Mas ficarão de fora os cães (os impuros e inimigos de Deus), assim como os que se dedicam à feitiçaria e ao ocultismo, e os

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE	CATÓLICA - AVE MARIA	CATÓLICA - BÍBLIA DE JERUSALÉM	O LIVRO (Versão de Portugal)
	ídolos e os que gostam de mentir por palavras e ações.	todos aqueles que amam e praticam a mentira!	todos os que amam ou praticam a mentira".	que praticam imoralidade sexual, e os assassinos, e os que praticam idolatria, e todos os que mentem e amam a mentira.
			Epílogo	
16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.	16 — Eu, Jesus, enviei o meu anjo para anunciar essas coisas a vocês nas igrejas . Eu sou o famoso descendente do rei Davi. Sou a brilhante estrela da manhã.	16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã”.	16Eu, Jesus, enviei meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da manhã.	16“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos revelar todas estas coisas destinadas às igrejas. Eu sou a própria raiz e descendência de David! Eu sou a radiosa estrela da manhã!”
17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.	17O Espírito e a Noiva dizem: — Venha! Aquele que ouve isso diga também: — Venha! Aquele que tem sede venha. E quem quiser receba de graça da água da vida.	17 O Espírito e a Esposa dizem: “Vem!”. Possa aquele que ouve dizer também: “Vem!”. Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa vontade receba, gratuitamente, da água da vida!	17O Espírito e a Esposa" dizem: "Vem!" Que aquele que ouve diga também: "Vem!" Que *o sedento venha*, e quem o deseja *receba gratuitamente água* da vida.	17O Espírito Santo e a esposa dizem: “Vem!” E quem ouvir este apelo diga também: “Vem!” Quem tem sede, que se aproxime. Que todo aquele que quiser beba de graça da água da vida.
A conclusão do livro	**Final**			
18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;	18Eu, João, aviso solenemente aos que ouvem as palavras proféticas deste livro: se alguma pessoa acrescentar a elas alguma coisa, Deus acrescentará ao castigo dela as pragas descritas neste livro.	18 Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro;	18A todo o que ouve as palavras da profecia deste livro eu declaro: "Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro.	18Eu declaro solenemente a todo aquele que ouvir as palavras proféticas deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus o castigará com as pragas que nele estão escritas.
19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.	19E, se alguma pessoa tirar alguma coisa das palavras proféticas deste livro, Deus tirará dela as bênçãos descritas neste livro, isto é, a sua parte da fruta da árvore da vida e também a sua parte da Cidade Santa.	19 e, se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste livro.	19E se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará também a sua parte da árvore da Vida e da Cidade santa, que estão descritas neste livro! "	19E se alguém tirar, seja o que for, às palavras proféticas deste livro, Deus lhe retirará a sua participação na árvore da vida e na cidade santa, que estão descritas neste livro.
20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, SENHOR Jesus!	20Aquele que dá testemunho de tudo isso diz: — Certamente venho logo! Amém! Vem, Senhor Jesus!	20 Aquele que atesta estas coisas diz: “Sim! Eu venho depressa!”. Amém. Vem, Senhor Jesus!	20Aquele que atesta estas coisas diz: "Sim, venho muito em breve!" Amém! Vem, Senhor Jesus!	20Aquele que revelou estas coisas afirma: “Sim, em breve voltarei!” Que assim seja! Pois vem, Senhor Jesus!
A bênção				
21 A graça do SENHOR Jesus seja com todos.	21E que a graça do Senhor Jesus esteja com todos.	21 A graça do Senhor Jesus esteja com todos.	21A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém.	21Que Jesus Cristo, o Senhor, vos conceda a todos a sua graça. Amém!

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa no sentido de ampliar a distribuição da Bíblia e contribuir com leitores, missionários, pastores e estudiosos da Palavra de Deus.

Temos pleno convencimento de que todo esforço em tornar a Bíblia acessível a todos, nas mais diversas localidades, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer "Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR" (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações." (Mat. 24:14)

Especificamente, o objetivo deste trabalho é no sentido de permitir aos leitores e estudiosos da Palavra de Deus acessarem diversas versões da Bíblia em português, ao mesmo tempo, por meio de leitura paralela. Isso facilita comparações de textos em ocasiões de pregação da Palavra ou de estudo.

Os textos aqui disponibiloizados foram fielmente extraídos das páginas eletrônicas das instituições que os produziram, não havendo qualquer acréscimo, seja por nota ou comentários.

É importante dizer que é um trabalho de cópia, capítulo por capítulo, sendo por isso um trabalho de paciência e que demora bastante tempo para ser concluído.

Além desse trabalho, muitos outros estão disponibilizados, em word e pdf, a Bíblia completa ou apenas o Novo Testamento, das mais diversas línguas. Também diversas Bíblias bilingues, (especialemente em português e alguma outra língua). Lembrando que foram respeitados os direitos autorais das instituições sobre os trabalhos, mediante informação da editora responsável pelo trabalho de publicação e divulgação. São várias opções de língua e de versão.

Por último, ressalto aimportância de que cada um possa proceder ao download dos textos bíblicos, o quanto mais melhor, para que a Palavra do Senhor possa ser preservada, *of line*, para as futuras gerações. O futuro não nos pertence, mas nos cabe ser previdentes e zelosos pela guarda da Palavra de Deus, principalmente as Igrejas de Jesus.

Disponibiliza a outros a Palavra de Deus, Ela mostra o Caminho da Salvação e permite a todos que se conheça a vontade de Deus, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2023, Vitória/ES – Brasil